Anais do Congresso Brasileiro de Educação Médica

61º COBEM

Integração ensino-serviço-gestão e comunidade para transformar a saúde

ISSN 2675-5378

COMISSÃO ORGANIZADORA

Presidente Docente
Daniela Chiesa

Presidente Discente
Tobias Mosart Sobrinho

Presidente de Honra
Henry de Holanda Campos

Comissão Geral
Sandro Schreiber de Oliveira
Denise Herdy Afonso
Aristides Augusto Palhares Neto
Luciana Brandão Carreira

Comissão Científica
Alberto Farias Filho
Brenda Vieira Pinheiro
Djerlly Marques Araujo da Silva
Henrique Luis do Carmo e Sá
Kristopherson Lustosa Augusto
Maria das Graças Barbosa Peixoto
Maria do Socorro de Sousa
Raquel Autran Peixoto
Monica Façanha

Comissão de Trabalhos
Ana Amelia Reis Jereissati
Eduardo Simon
Hellen Lúcia Macedo Cruz
Joao Macedo Coelho Filho
Nely Marjollie Guanabara Teixeira Reis
Olivia Andréa Alencar Costa Bessa

Comissão Cultural
Amanda Almeida Lima
Andrea Taborda Ribas da Cunha
Gabriela Caldeira de Paula Souza
João Pedro Marques Lobão
Magda Moura de Almeida
Tayanne Silva Sampaio
Rafaela Vieira Correa

Comissão de Infraestrutura
Alexandre Saboia Augusto Borges Filho
Isabela Thomaz Takakura Guedes
Joab Soares de Lima
Joaquim Miguel Moreira Santiago
Jocelia Maria de Azevedo Bringel
Luiz Gerson Gonçalves Neto
Mateus Gomes de Oliveira
Pedro Braga Linhares Garcia
Thiago Belmino Almeida Evangelista

Apoio
Rozane Landskron
Svendla Chaves
Bárbara Valente Peraça
Luis Fernando Corrêa Cartezani

Produção
Acontece Eventos

Produção editorial

Bianka Beatriz Cruz de Moraes
Danielle Gomes Batista
Erika Maria Lima Bandeira
Victor Rodrigues de Carvalho

Instituição

Associação Brasileira de Educação Médica
E-mail: secretaria@abem-educmed.org.br

Os resumos são publicados exatamente como submetidos pelos autores, aos quais coube a conferência do conteúdo e da adequação linguística.

C749 Congresso Brasileiro de Educação Médica (61. : 2023 : Fortaleza - CE)
Anais do 61º Congresso Brasileiro de Educação Médica – COBEM, 05 a 08 de outubro de 2023. / Organização da Associação Brasileira de Educação Médica. – Brasília: ABEM, 2023.
Publicação online: pdf; p. 2145

Anais do Congresso Brasileiro de Educação Médica – ISSN 2675-5378.
Disponível em: https://abem-educmed.org.br/anais-do-cobem/

1. Educação. 2. Educação Médica. 3. Ensino na Saúde. 4. Congresso. 5. COBEM. 6. ABEM. I. Título. II. Integração Ensino-Serviço-Gestão e Comunidade para transformar a saúde. III. ABEM – Associação Brasileira de Educação Médica.

CDD 610.7

---

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

APRESENTAÇÃO

Integração Ensino-Serviço-Gestão e comunidade para transformar a saúde

Aconteceu entre os dias 05 a 08 de outubro de 2023, em Fortaleza - CE, o 61º Congresso Brasileiro de Educação Médica (Cobem) sob o lema **"Integração Ensino-Serviço-Gestão e comunidade para transformar a saúde**", a fim de dar conta dos desafios contemporâneos que permeiam a educação médica.

O 61º congresso da ABEM foi organizado visando propiciar, durante os quatro dias, o debate sobre as principais questões em evidência no atual momento, sobre Educação Médica no país. A programação do evento foi pensada com muito cuidado para contemplar a diversidade de interesses da comunidade médica.

Os trabalhos científicos enviados foram avaliados por 90 revisores: cada trabalho foi submetido à análise de dois revisores distintos, buscando conferir um maior rigor aos critérios de seleção. Os revisores emitiram pareceres individuais quanto à "recomendação" ou "não recomendação" do resumo. Em caso de empate, o resumo fora enviado a um terceiro revisor, sendo considerada, para fins de decisão final, a avaliação da maioria dos revisores. Buscou-se a qualidade na construção de novas propostas realizadas em educação médica.

O 61º Cobem quebrou recordes com mais de 3 mil inscritos e ao receber 3.201 trabalhos, em que 2.506 deles foram aprovados e compõem esta publicação, que foi estruturada conforme os seis eixos temáticos do evento:

EIXO I – Educação interprofissional;

EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica;

EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica;

EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica;

EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência;

EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica.

A atuação da ABEM tem sido pautada pelo "dever de conferir à missão de educar uma concepção mais ampla, de construção da cidadania, que culmine na redução do fosso entre a produção do saber e as necessidades da população". Por isso, a realização do 61º Cobem ocorre em momento de renovada esperança, sendo motivo de júbilo acolher a comunidade brasileira de educadores médicos para o seu congraçamento anual. Que foi coroado de muito êxito.

Comissão Organizadora do 61º Cobem

Eixo I – Educação interprofissional **5**
EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica **202**
EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica **307**
EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica **553**
EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência **684**
EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica **1654**

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

Eixo I – Educação interprofissional

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

SALA DE ESPERA EM AÇÃO: CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

ADÁLIA LOUÍSE DE MESQUITA FERNANDES[1]
ISABEL CRISTINA DA SILVA BARROS COSTA[1]
VALESKA CRISTINA BULHÕES DE SOUZA[1]
CYNTHIA QUINDERÉ CARDOSO AZEVEDO[1]
LAURA MASSARANDUBA NUNES[1]
FLÁVIA KARINA CÂMARA DO VALE [1]

1 UNIVERSIDADE POTIGUAR -RN - UNP

Palavras-chave: Educação em Saúde; Salas de Espera; Dieta Saudável; Doença Crônica.

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
O estilo de vida é um dos maiores responsáveis pela morbidade e pela alta prevalência das doenças crônicas. Entre os aspectos associados estão, principalmente, os hábitos de vida, como o alto consumo energético e a alimentação industrializada, contribuindo para o aumento de peso corporal e de gordura visceral.

Objetivos
Promover educação em saúde por meio de orientações na sala de espera de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) em Natal-RN; Orientar aos pacientes da UBS sobre os benefícios de uma alimentação saudável, escolhas alimentares mais adequadas e realização de atividades físicas regulares; Contribuir para a melhoria da qualidade de vida e prevenção de doenças relacionadas à alimentação, à nutrição e ao sedentarismo, como Síndrome Metabólica, Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial Sistêmica.

Relato de experiência
No período de observação das consultas médicas de rotina, percebeu-se a carência de informações dos pacientes sobre o impacto da alimentação saudável no desenvolvimento de doenças crônicas. A ação de educação em saúde foi executada por um grupo de estudantes de medicina de Natal-RN por meio da distribuição de panfletos com linguagem acessível e do diálogo com os pacientes na sala de espera da UBS. Foi discutido sobre o consumo adequado de macro e micronutrientes, o balanço energético adequado e os benefícios da prática de atividade física regular. Dessa forma, a intervenção foi realizada conforme planejado, obtendo-se a adesão dos pacientes, com excelente acepção por parte dos usuários.

Reflexão sobre a experiência
A orientação da alimentação saudável na Atenção Primária à Saúde compõe o conjunto de ações como um recurso de promoção à saúde e, também, como tratamento para o controle e prevenção de agravos nas doenças crônicas como diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica e obesidade. Assim, a partir das orientações disponibilizadas aos usuários espera-se que alimentos com alta densidade calórica e industrializados sejam gradativamente substituídos por alimentos naturais, de maior acessibilidade e que o panfleto ajude a montar um cardápio saudável, mudando os hábitos familiares, promovendo melhores escolhas alimentares.

Conclusões ou recomendações
É evidente a importância de se utilizar a Sala de Espera como recurso para promoção à saúde, tendo em vista o engajamento dos usuários. Assim, nota-se que a adesão ao estilo de vida saudável para redução do surgimento das doenças crônicas, perpassa pelo acesso às informações adequadas, com foco no empoderamento do paciente no processo Saúde-Doença.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

"MAS EU NÃO CONSIGO DOUTOR": GRUPOS DIALÓGICOS PARA A APS- JUNTOS NÓS PODEMOS.

SÍLVIA MELLO DOS SANTOS[1]
LUISA DE CARVALHO FIEDLER[2]
ELISANGELA LIRA BONIFACIO[3]

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA- RJ - UNIFOA
3 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO- CAXIAS - UEMA

Palavras-chave: Atenção Primária à saúde, internato médico, educação em saúde

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
As doenças cardiovasculares constituem a principal causa de morbimortalidade no Brasil. Portanto, na Atenção Primária em Saúde (APS) os cuidados para as condições crônicas precisam de protagonismo. As equipes da APS diariamente encontram múltiplos desafios na abordagem integral a esses usuários, pois precisam lidar com cultura, estigmas e fatores que perpassam uma simples prescrição, necessitando constantemente de estratégias inovadoras fazendo uso de tecnologias leves como são, por exemplo, os grupos de educação em saúde. O trabalho descreve um relato de experiência a partir do grupo de educação em saúde realizado em uma Unidade Básica de Saúde da Família(UBSF), campo de estágio do curso de medicina de uma instituição de ensino superior (IES).

Objetivos
Apresentar uma abordagem comunitária de caráter dialógico e interprofissional com a participação ativa do internato médico do rodízio de saúde coletiva.

Relato de experiência
O curso de medicina da Instituição de Ensino Superior (IES) vinculada ao município possui um internato com duração de dois anos, composto por 4 semestres, denominados módulos, onde cada um deles segue uma abordagem à saber: IX-Clínica Médica, X-Pediatria ,XI- Saúde da mulher, Saúde Mental, Doenças Infecto contagiosas e consultório de rua e no XII-Emergência e Medicina intensiva. O desenho dos cenários práticos propõe que 1/3 da carga horária dos primeiros três semestres do internato seja atribuído a saúde coletiva na APS, assim em todos os módulos do internato os alunos estão vinculados ao cenário da APS. A UBSF deste relato de experiência, considerada a maior unidade da cidade, possui cinco equipes de saúde da família e uma população estimada de mais de 25 mil pessoas, um território com prevalência das condicionalidades crônicas como Hipertensão e Diabetes. Neste contexto, se insere o internato médico, que junto às equipes da unidade, o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e os dispositivos sociais do território , como a associação de moradores e a igreja católica se reúnem mensalmente para o planejamento dos grupos voltados a ECV. Os grupos acontecem mensalmente com quatro horas de duração e contam com a participação de mais de cem usuários. Assim, durante os atendimentos individualizados das equipes ou através dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) os pacientes são convidados para esta estratégia de cuidado grupal.

Reflexão sobre a experiência
Os alunos participam ativamente desde a estruturação à condução do grupo. Utilizando de metodologias ativas, é possível promover uma interação entre os usuários, os preceptores de diferentes profissões e os graduandos. Uma troca de experiência, saberes e empoderamento dos participantes diante de problemas e soluções que são comuns. O grupo permite o aumento do vínculo da unidade com a população, enfatiza para os alunos a importância do trabalho interprofissional e da abordagem comunitária como estratégia potente de cuidado em saúde.

Conclusões ou recomendações
Como disse Paulo Freire: "Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo". Assim, quanto mais horizontal a pratica, maior será a efetividade do cuidado, que transversaliza, do aluno para a comunidade, da comunidade para os profissionais e destes para os alunos. A abordagem comunitária desverticaliza o atendimento, desconstrói o modelo médico centrado, trazendo para o usuário o protagonismo do seu plano terapêutico.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EXPLORANDO A ANGIOARQUITETURA EM HUMANOS: EXPERIÊNCIA EM UM LABORATÓRIO DE OSTEOLOGIA FORENSE NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA

OLAVIO CAMPOS JUNIOR [1]
ISMAEL FELIPE GONÇALVES GALVÃO[1]
FERNANDO AUGUSTO PACIFICO [1]
RENATA CRISTINNY DE FARIAS CAMPINA[2]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE OLINDA/PE - FMO
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE

Palavras-chave: Angioarquitetura, iniciação científica, osteologia forense, formação profissional, anatomia humana.

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
Os programas institucionais de iniciação científica são ferramentas para o desenvolvimento de competências voltadas à pesquisa científica e de habilidades no ensino superior, além de enriquecer o currículo dos participantes. São pilares na inserção de futuros profissionais e pesquisadores no mundo científico. Nesse contexto, os laboratórios de osteologia forense promovem uma experiência ativa e multidisciplinar da antropologia e anatomia humana, servindo como uma valiosa fonte de conhecimento e incentivo à pesquisa de forma expressiva.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina durante a participação em um projeto de iniciação científica integrando a escola médica com o laboratório de osteologia forense de uma instituição de ensino superior.

Relato de experiência
O projeto de iniciação científica foi elaborado em uma instituição de ensino superior privada e em parceria com uma pública, ambas situadas no Estado de Pernambuco de abril de 2022 a abril de 2023. A equipe foi composta por 04 estudantes e 03 docentes, sendo organizadas, durante o período vigente, reuniões com o objetivo de revisar a literatura e os aspectos anatômicos a serem investigados e estabelecer padronizações para a coleta de dados morfométricos com base em softwares digitais e métodos físicos. Após a coleta de dados, foram realizadas análises estatísticas, discussões dos resultados da pesquisa e a redação do artigo original.

Reflexão sobre a experiência
Os laboratórios de osteologia forense se dedicam aos estudos de antropologia física, analisando características qualitativas e quantitativas dos indivíduos. Suas atribuições incluem, dentre outras, o estudo do dimorfismo sexual e ancestralidade de uma população, bem como a criação de perfis biológicos baseados em dados morfométricos. A identificação de restos mortais humanos é especialmente importante em investigações médico-legais. Nesse contexto, a participação no projeto intitulado "Angioarquitetura da artéria meníngea média em humanos" proporcionou aos estudantes a oportunidade de realizar pesquisas em temas desafiadores, como o estudo da vascularização craniana, estimulando o desenvolvimento de habilidades científicas para os envolvidos. Durante o período da iniciação científica, foram adquiridas habilidades essenciais como a inovação na coleta de dados morfométricos, escrita científica e a pesquisa bibliográfica em anatomia e antropologia humana. Além disso, a parceria entre instituições, proporcionou uma valiosa experiência de interação com estudantes de ambas as instituições, além de promover a vivência de experiências extracurriculares no campo da antropologia humana e da osteologia forense. Essas experiências em centros de produção científica e desenvolvimento intenso permitiram a promoção de inovação e troca de conhecimentos entre os envolvidos na pesquisa, bem como conhecer o dia a dia em um laboratório de pesquisa.

Conclusões ou recomendações
Os programas de iniciação científica e as parcerias interinstitucionais desempenham um papel fundamental na integração das experiências dos estudantes da área da saúde ao longo da graduação. Essas iniciativas não apenas proporcionam a inserção dos estudantes no cenário científico, mas também incentivam um processo de educação contínua e ativa, resultando na formação de profissionais mais capacitados e com uma ampla visão de mundo.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CAPACITANDO MILITARES EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA: UMA EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DE AGENTES DE SEGURANÇA EM PRIMEIROS SOCORROS

BEATRIZ GUIMARAES AMORIM LUNA[1]
ANA GABRIELA PONTE FARIAS[1]
TIAGO PEREIRA OLIMPIO[1]
FRANCISCO JORDY MARTINS DE VASCONCELOS[1]
LETÍCIA LÔBO BRAGA [1]
HERALDO GUEDIS LOBO FILHO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Palavras-chave: Reanimação Cardiopulmonar; Militares; Tutoria

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
O aumento do tempo de resposta a uma situação de emergência é reconhecido por causar desfechos mais desfavoráveis. Diante disso, é fundamental a difusão dos conhecimentos em saúde ministrados por estudantes da graduação em medicina para o público leigo. Tendo isso em vista, uma liga acadêmica realizou uma capacitação sobre Suporte Básico de Vida (SBV) e Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho (OVACE) para mais de 40 militares em um batalhão do exército.

Objetivos
Descrever a experiência de um grupo de estudantes vinculados a um projeto de extensão universitária no ensino de primeiros socorros para militares.

Relato de experiência
Um grupo de 10 alunos de medicina do 3º ao 7º semestre foram, em fevereiro de 2023, a um batalhão do exército, à convite, para ministrar uma aula teórica seguida de simulação prática com manequins realísticos, incluindo instruções para o manuseio do desfibrilador externo automático (DEA). No momento prático, os militares deveriam prestar atendimento a vítimas de casos fictícios seguindo o protocolo do SBV, com o esclarecimento de dúvidas e correção se necessário. Ressalta-se que dentre os estudantes, 6 possuem certificação do curso de BLS e OVACE da American Heart Association (AHA). A capacitação já havia sido ministrada anteriormente para outro grupo de militares no mesmo local, tendo sempre supervisão por um médico do exército. Houve participação de militares com diversas funções na corporação, incluindo membros da cozinha cuja relevância deve ser destacada para o OVACE.

Reflexão sobre a experiência
Frequentemente, os profissionais da segurança pública têm desempenhado funções no atendimento local em situações de emergência. Além disso, no ano anterior, houve dois eventos emergenciais dentro do próprio batalhão, que dispõe de um DEA próprio. Destaca-se, portanto, a importância de uma ação como essa fora do ambiente universitário, contribuindo para uma grande adesão dos militares, os quais demonstraram bastante interesse e excelente desempenho.

Conclusões ou recomendações
A ação teórico-prática cumpriu a função proposta, levando, por meio da educação em saúde, a uma maior segurança no enfrentamento de emergências pelos leigos. Treinamentos similares devem ser expandidos a outros ambientes com o intuito de difundir o protocolo do SBV e OVACE.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO MÉDICO EVIDENCIADA PELO TRATAMENTO DE PACIENTES ASTÁSICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANDRÉ FILIPE NOGUEIRA PEREIRA GUERRA [1]
THIAGO PALMA THOMAZ[1]
JOÃO LUCAS SOUZA FERREIRA ALMEIDA [2]
AMANDA DE OLIVEIRA BERNARDINO[2]

1 FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE/RECIFE - FPS
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Capacitação profissional; Práticas interdisciplinares; Educação em saúde.

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
Com a ascensão da informação, a percepção da necessidade da saúde integrada tem aumentado, fugindo de um antigo modelo paternalista, diante de um cenário tradicional na formação do médico. Atualmente, tem sido urgente a demanda em reconhecer o cuidado de maneira integral, isto é, que abranja as demandas biopsicossociais do paciente. Para isso, leva-se em consideração a necessidade do cuidado e de uma visão holística de suas necessidades, o que vai além da vertente biológica, considerando, também, a importância do bem estar psicológico e social do paciente. Sendo assim, na educação médica, pelo Brasil, já tem se inserido o conceito de interdisciplinaridade no ensino, contando com Médicos e outros profissionais da saúde que contribuem para o estabelecimento efetivo na oferta da saúde para o paciente.

Objetivos
A experiência teve como objetivo geral: desmistificar o conceito de saúde integrada para uma formação médica humanizada. Com isso, os objetivos específicos incluíram: evidenciar a importância da relação interdisciplinar para a melhor oferta de saúde e compreender as ações coletivas para um atendimento amplificado.

Relato de experiência
No longo período da disciplina prática em Atenção Primária, a atuação no Serviço de Atenção Domiciliar (SAD) foi fundamental para o SUS, pois contempla pacientes com dificuldades de locomoção no acesso à UBS. Nesse serviço os rodízios aconteciam com diferentes profissionais, em que realizavam visitas aos pacientes agendados. Sendo mensais com Médicos para todos os pacientes e, em caso de demandas, atendimentos mensais e semanais com outros profissionais da saúde para oferecer um serviço amplificado. Nas visitas, eram levados todos os medicamentos prescritos que precisavam ser repostos, reavaliadas as condutas anteriores e discussão de novas propostas para o controle e melhor prognóstico dos tratamentos. Após as visitas, eram discutidos os casos para relato das experiências, evidenciando os avanços e regressos no quadro dos pacientes astásicos e soluções para melhor oferta da qualidade de vida, levando em conta todos os vieses abordados da atenção integral.

Reflexão sobre a experiência
O SAD mostra-se muito necessário para os pacientes astásicos, visto que supre demandas que as unidades de saúde não conseguem solucionar, por se deslocarem até a residência dos pacientes. Por outro lado, se mostra tão importante para os estudantes de medicina, que têm contato diretamente com os pacientes e podem vivenciar na prática a importância da interdisciplinaridade. Assim, é visível como a educação médica tem evoluído, adicionando atividades práticas com profissionais de outras áreas de saúde, relatando as demandas e soluções e estabelecendo um elo isonômico entre todas especialidades. O paciente astásico é melhor assistido no cenário interdisciplinar, além da formação médica ser mais precisa, pois o conhecimento teórico-clínico auxilia a ter-se uma visão holística do paciente, dando a relevância necessária para outras especialidades.

Conclusões ou recomendações
Sendo assim, a integração de profissionais da saúde na formação do médico, mostra-se muito eficaz, no que tange ao senso de coletividade e a capacidade de percepção holística. Logo, demonstra-se imprescindível a inclusão desse tipo de prática na formação dos médicos do país, jamais tirando a importância do profissional médico e sua autonomia para tomar condutas, mas ampliando a visão desses acadêmicos rumo ao cuidado integral, a fim de que o paciente, principalmente os astásicos, possam se estabelecer saudável como um todo, biopsicossocialmente.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ARTETERAPIA COMO FERRAMENTA NA EDUCAÇÃO MÉDICA E NO ACOLHIMENTO AOS PACIENTES E PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UMA ATUAÇÃO INTERPROFISSIONAL

ANA CAROLINA BORBA DE FRIAS [1]
ELIENE CARIÚS NÓBOA[1]
TATIANA PINTO FERREIRA CARDOSO [1]
SANDRO PINHEIRO DA COSTA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Arteterapia, Saúde mental; promoção da saúde

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
A arteterapia se estabelece como uma ferramenta orientadora que visa aprimorar a saúde mental, oferecendo aos participantes uma forma singular de expressão e autodescoberta. É uma abordagem terapêutica que se baseia na utilização da expressão artística como um meio eficaz para promover a saúde mental e o bem-estar emocional dos indivíduos, por meio da integração entre as disciplinas da arte e da psicologia. No contexto da saúde mental, a Arteterapia tem demonstrado sua efetividade como uma abordagem terapêutica, permitindo que os indivíduos expressem suas emoções e alcancem a cura por meio da prática artística. Além disso, fortalece a educação interprofissional, o qual visa desmontar as hierarquias existentes entre as profissões, com o objetivo de aprimorar os cuidados de saúde, além de promover a criação de soluções inovadoras

Objetivos
Relatar as vivências acadêmicas sobre a atividade de arteterapia realizada em uma unidade de atendimentos intermediários

Relato de experiência
Em uma unidade de cuidados intermediários, estudantes das áreas de medicina, enfermagem, nutrição e psicologia realizaram sessões de arteterapia com os pacientes e profissionais de saúde de plantão. Inicialmente, o foco da atividade estava nos pacientes da unidade. Os estudantes forneceram telas, pincéis e tintas coloridas, acompanhadas de uma legenda de cores que representavam diferentes sentimentos, que os participantes poderiam seguir, ou não. O objetivo dessa atividade era permitir que os pacientes e profissionais se expressassem emocionalmente por meio das cores. No começo, muitos não se sentiam confortáveis e afirmavam não saber pintar ou não ter prática. No entanto, assim que começavam a pintar, eles se sentiam mais à vontade para conversar com os estudantes. Através dessa abordagem colaborativa, cada profissão contribuiu com seus conhecimentos e habilidades específicas para promover o bem-estar emocional dos participantes

Reflexão sobre a experiência
Durante o procedimento de pintura, os pacientes manifestaram uma ampla gama de emoções, abrangendo sentimentos de contentamento, tristeza e esperança. A prática da expressão artística proporcionou uma via alternativa de comunicação e um meio para processar e exteriorizar suas emoções. Ademais, foi possível observar pelos acadêmicos a melhor integração dos pacientes com os alunos, bem como se sentiram mais confortáveis para contar o porquê estavam naquela unidade. Além disso, na abordagem dos profissionais, muitos se sentiram à vontade para desabafar. Foi possível colher relatos como: saudades de familiares que já partiram, ou sobrecarga de trabalho. A atividade permitiu que eles se conectassem e se comunicassem de maneira não verbal, criando um ambiente propício para a expressão emocional.

Conclusões ou recomendações
Os resultados alcançados nessa experiência revelaram-se favoráveis e evidenciaram a relevância do trabalho interprofissional e da utilização da arteterapia como uma ferramenta terapêutica. Os profissionais de saúde e os pacientes se beneficiaram ao participar das sessões de arteterapia, pois puderam expressar suas próprias emoções e encontrar conforto na interação com os estudantes. Bem como, foi importante para os estudantes da área de saúde perceberem que ações interprofissionais podem trazer grandes resultados, fazendo com que se torne cada vez mais uma prática em seu futuro profissional.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CURSO DE MEDICINA E UNIDADES DE SAÚDE: UMA INTEGRAÇÃO DE FEEDBACK POSITIVO

ANNIE EMANUELLE FERREIRA BATISTA[1]
NILZA MARIA PAIVA DE ANDRADE[1]
MARIANA NICOLY MOURA DA SILVA[1]
PEDRO FERNANDES VITAL[1]
VICTOR HUGO NUNES DE FARIA[1]
NATHALIA HANANY SILVA DE OLIVEIRA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Curso de Medicina; Unidade Básica de Saúde; Estudantes de Medicina; Integração dos Serviços de Saúde.

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
A integração do curso de Medicina com Unidades Básicas de Saúde - UBS com estratégia de Saúde da Família - é fundamental para o ensino e aprimoramento da prática médica dos discentes já nos primeiros anos do curso e, ainda, oferece uma contrapartida de benefícios diversos para a comunidade assistida, assim como para as UBS, uma vez que as universidades federais não podem ofertar compensação financeira.

Objetivos
O presente estudo, pretende analisar de forma qualitativa, com caráter exploratório, bibliográfico e transversal, as contribuições da Universidade Federal, com o objetivo de lançar luz sobre o papel fornecido por esse sistema de aprendizado a respeito dos diversos problemas de base das UBS e o cumprimento dos princípios básicos do Sistema Único de Saúde - SUS - na prática clínica do discente.

Relato de experiência
Foram utilizados como bases para feitura do trabalho: o termo de contrapartida acertado entre as Secretarias do Estado, e do Município e a Universidade Federal, o projeto pedagógico do curso de medicina, as diretrizes curriculares nacionais, o Repositório Institucional da Universidade, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (Scielo), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Google Acadêmico (Google Scholar) e Pubmed para evidenciar que ambas as partes são prontamente beneficiadas. Houve doação da extensão da rede de informática da Universidade Federal, além de projetos educacionais voltados aos usuários com variados temas importantes (como câncer de mama, entre outros). A Universidade Federal, como contrapartida, ainda oferece cursos de pós-graduação como o mestrado profissional em ensino na saúde, com vagas garantidas para profissionais da rede primária, que recebam alunos, e que tenham interesse em se qualificar.

Reflexão sobre a experiência
O curso de medicina desta Universidade Federal fez uma importante modificação do currículo (04A/2020), seguindo as diretrizes curriculares nacionais e implementou a inserção precoce destes alunos nas UBS, focando em áreas diversas: no 3º período - saúde da mulher, no 4º período - saúde da criança, no 5º período - assistência integral à saúde do adulto no contexto familiar, no 6º período - saúde do idoso, no 7º período - saúde mental e no 8º período - atenção integral à saúde em redes. Além disso, esse curso tem atuação levando os alunos e os professores para realizar na UBS a execução e discussão de protocolos clínicos e processos de funcionamento, estudo epidemiológico da área de abrangência, discussões de casos complexos com a equipe da UBS, resolução de problemas médicos sem necessitar que os usuários se desloquem até o serviço terciário, transformando, então, as UBSs e USFs em ambientes mais eficientes e atendendo a população de forma satisfatória.

Conclusões ou recomendações
Desta forma, a parceria entre Universidade Federal e as secretarias de saúde / UBS, permite a implementação do projeto pedagógico, com ganho para o aprendizado e tem benefício importante para as UBS e usuários de uma forma muito positiva e avaliada por ambas as partes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A ATENÇÃO INTERDISCIPLINAR À SAÚDE DAS GESTANTES INSERIDAS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA, SOB A ÓTICA DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA.

HIROMI MACÊDO KITAYAMA FUJISHIMA[1]
VERA LÚCIA SILVA BEZERRA [1]
FLÁVIA KAROLINI JÁCOME QUIRINO DE OLIVEIRA [1]
TAIZA VIEIRA CARNEIRO[1]
MARIA BEATRIZ SILVA DE FONTES PEREIRA[1]
ANDRESSA MARINHO BARBOSA FALCÃO[1]

1 UNIVERSIDADE POTIGUAR -RN - UNP

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Cuidado Pré-Natal, Promoção da saúde, Gestantes, Prevenção de doenças

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
O período gestacional é caracterizado por significativas transformações físicas e emocionais na saúde da mulher. A assistência pré-natal, acompanhada das práticas interdisciplinares, constitui-se um conjunto de ações desenvolvidas nos períodos gestacional e puerperal, e ao concepto, contribuindo para a identificação de pacientes com maior risco obstétrico e/ou perinatal, facilitando intervenções ligadas à prevenção desses agravos, bem como a promoção de comportamentos saudáveis e com isso a redução das taxas de morbimortalidade materna e fetal.

Objetivos
O presente estudo propõe relatar a experiência de acadêmicos de medicina através da análise interdisciplinar no atendimento às gestantes na Atenção Primária à Saúde (APS).

Relato de experiência
Trata-se de estudo descritivo com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência, realizado por acadêmicos pertencentes a liga acadêmica de medicina de uma universidade do Rio Grande do Norte, com a participação de gestantes do programa de pré-natal de risco habitual adscritas na Unidade de Estratégia de Saúde da Família do bairro de Felipe Camarão, em Natal-RN. O local apresenta: recepção, triagem, consultórios, sala de curativo e sala de vacinação. As gestantes são agendadas e encaminhadas pelos agentes comunitários em saúde (ACS) para o pré-natal. A enfermeira realiza a primeira consulta, seguindo o protocolo do Ministério da Saúde (MS). As consultas seguintes são intercaladas entre o médico e a enfermeira. Devido ao elevado número de gestantes e do grau de vulnerabilidade da área são realizadas visitas domiciliares e proposta a criação de um grupo de gestantes denominado "Ser Mãe", com intuito de promover rodas de conversas sobre diversos temas, relacionado a saúde da mulher gestante, compartilhamento de reflexões e informações sobre as mudanças que ocorre nessa fase. Os assuntos trabalhados nos encontros do grupo de gestantes foram escolhidos após revisão da literatura, contato com os profissionais da Unidade Básica de Saúde (UBS), e por sugestões das próprias gestantes. Os encontros ocorrem duas vezes por mês, até os dias atuais, com duração média de 1 hora e com a participação dos ACS, enfermeiros, médicos, nutricionista, assistente social e educador físico.

Reflexão sobre a experiência
O processo de acompanhamento de atividades interdisciplinares focadas na saúde da gestante foi enriquecedor para os participantes da liga acadêmica, os quais puderam vivenciar o cuidado ao período gestacional, que é um momento materno-fetal marcado por vulnerabilidades, sobretudo emocionais, no que concerne à saúde obstétrica. Nessa perspectiva, a abordagem multidisciplinar promoveu oportunidade de cuidado nos mais diversos âmbitos da saúde da mulher. Dessa forma, evidenciou-se que os impactos socioemocionais, bem como os efeitos na qualidade de vida das gestantes é de suma importância nesse processo de saúde-cuidado.

Conclusões ou recomendações
Dessa maneira, concluiu-se que a interdisciplinaridade é um fator imprescindível ao atendimento integral da gestante. É através do cuidado continuado e da detecção precoce das interfaces saúde-doença que possibilita as intervenções precoces e a redução da morbimortalidade materno-infantil. Ademais, a participação de uma equipe multiprofissional corrobora positivamente para a adesão das gestantes ao seguimento do Pré-Natal, visto que o acolhimento, a integralidade, a longitudinalidade e a coordenação do cuidado são os atributos da APS que participam desse processo na vida da mulher.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RODA DE CONVERSA SOBRE PUERICULTURA COM ACS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANTONIO RIQUELME MARTINS NEGREIROS [1]
AMANDA VERÍSSIMO NUNES[1]
AIRLON GONÇALVES DE SOUSA JÚNIOR [1]
DAVI BERNARDINO SILVA ALENCAR[1]
CLARA MEMORIA SANTOS [1]
CAROLINA NEIVA MOUSINHO DE ARAÚJO [1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Puericultura. Educação em saúde. Atenção Primária à Saúde. Estratégia de Saúde da Família

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
A puericultura é definida como o cuidado integral desde o período de neonato até o fim da adolescência, para a plena eficácia dessa estratégia faz-se necessário um acompanhamento longitudinal da criança ou do adolescente. Com isso, no contexto da Equipe de Saúde da Família (ESF), na qual todos os componentes têm importância no manejo e na continuidade desse cuidado, o Agente Comunitário de Saúde (ACS) apresenta-se como principal elo entre a comunidade e a ESF, fazendo que ao agir nesses profissionais ocorra também mudanças na comunidade adscrita.

Objetivos
Relatar a experiência de discentes de medicina de uma roda de conversa sobre puericultura em conjunto com ACS.

Relato de experiência
A ação ocorreu em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde de Fortaleza no dia 22 de maio de 2022 e foi organizada por uma equipe de 6 discentes e 1 docente de Medicina. A escolha do tema, público-alvo e metodologia da atividade foram baseados principalmente nas demandas percebidas localmente com os profissionais e no impacto que essa atividade teria na comunidade adscrita. Por isso, definiu-se a utilização de roda de conversa como forma de integrar os conhecimentos dos alunos e dos ACS acerca da puericultura. Inicialmente, foi aberto um momento de discussão sobre as principais dificuldades enfrentadas pelos ACS na garantia da continuidade do cuidado em puericultura. Em seguida, houve a troca de conhecimentos e experiências e um espaço para perguntas e esclarecimentos sobre os temas de puericultura, utilizando como base para a roda materiais criados pelos alunos para auxiliar nas atividades dos ACS. Ao fim da roda ocorreu um momento de reflexão acerca dos assuntos abordados, entre os alunos e o professor.

Reflexão sobre a experiência
Durante a atividade, ocorreu ampla participação dos ACS tanto para compartilhar suas experiências como para aprender novos conhecimentos acerca do cuidado infantil. Além disso, foram discutidas diversas dificuldades que a puericultura apresenta na unidade de saúde na qual trabalham, dentre elas a mais evidente seriam a falta de vínculo entre os componentes da ESF e os ACS em se disporem a participar das visitas domiciliares e as barreiras sociais presentes na comunidade. Esse contato com diferentes profissionais e realidades ofereceu aos estudantes um melhor entendimento do Sistema Único de Saúde (SUS), já que ao serem apresentados as dificuldades que os ACS apresentam, ocasionou a reflexão acerca da importância do contato interprofissional, já que é um dos componentes principais da ESF. Com isso, revela-se a importância das escolas médicas em promover oportunidades de contato com os vários componentes da ESF, não apenas do médico, dado que, ao promover a criação de médicos com uma visão multidisciplinar da saúde, permite a efetivação do cuidado integral à saúde.

Conclusões ou recomendações
Por fim, a roda de conversa sobre puericultura com ACS revelou-se uma estratégia eficaz para promover a troca de conhecimentos e o fortalecimento dos profissionais envolvidos no cuidado infantil e permitir um espaço de diálogo para que compartilhassem as dificuldades enfrentadas por eles. Muitos desses entraves não poderiam ser solucionados pelos mediadores na atividade, mas permitiram uma reflexão crítica acerca de como melhor solucionar esses entraves e um entendimento amplo acerca de como funciona de forma prática o SUS. Ademais, destaca-se o impacto dessa atividade no desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes, pois permitiu a troca de experiências entre profissionais e alunos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PROMOVENDO A APRENDIZAGEM INTERPROFISSIONAL: DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS COLABORATIVAS PARA MELHORAR A QUALIDADE DA ATENÇÃO À SAÚDE

FELIPE SANTOS DA SILVA[1]
AMANDA EUGENIO DANTAS MACEDO [1]
ANA VITÓRIA FERRAZ RAMALHO[1]
GABRIELLY FREITAS COSTA [1]
MARIA ISABEL MACIEL DE OLIVEIRA[1]
MARIA SUZIELY PEREIRA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Aprendizagem interprofissional; Práticas colaborativas; Qualidade da atenção à saúde; Trabalho em equipe.

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
A aprendizagem interprofissional tem se mostrado essencial na formação de profissionais de saúde, visando aprimorar a qualidade da atenção à saúde. A colaboração entre diferentes disciplinas e profissões proporciona um ambiente de aprendizagem enriquecedor, no qual os alunos aprendem a trabalhar em equipe e a valorizar a contribuição de cada profissional.

Objetivos
Este estudo tem como objetivo explorar as práticas colaborativas no contexto da aprendizagem interprofissional e analisar como essas práticas podem contribuir para melhorar a qualidade da atenção à saúde. Além disso, busca-se identificar os desafios e as estratégias para o desenvolvimento efetivo dessas práticas.

Métodos
Realizou-se uma revisão da literatura, utilizando as bases de dados bibliográficos Medline, Embase e Cochrane, no período de junho de 2018 a abril de 2023. Os descritores utilizados foram "aprendizagem interprofissional", "práticas colaborativas", "qualidade da atenção à saúde", "trabalho em equipe" e "formação de profissionais de saúde". Os estudos selecionados foram os que atendiam aos critérios de inclusão, que consistiam em: (1) abordar experiências e resultados de implementação de práticas colaborativas entre profissionais de diferentes áreas da saúde, (2) explorar o impacto dessas práticas na qualidade da atenção à saúde, (3) fornecer informações sobre desafios e estratégias para o desenvolvimento efetivo dessas práticas. Excluiu-se os estudos que não atendiam a esses critérios ou que não estavam disponíveis em formato completo.

Resultados Discussão
Os resultados indicam que as práticas colaborativas na aprendizagem interprofissional são fundamentais para melhorar a qualidade da atenção à saúde. Através da integração de conhecimentos e habilidades de diferentes profissões, é possível promover uma abordagem mais abrangente e holística no cuidado ao paciente. A comunicação efetiva emergiu como um fator crítico para o sucesso das práticas colaborativas. A capacidade de compartilhar informações de forma clara, aberta e respeitosa é essencial para promover a compreensão mútua entre os profissionais de saúde. A comunicação aberta permite a troca de ideias, perspectivas e experiências, enriquecendo o processo de aprendizagem e contribuindo para uma abordagem mais integrada no cuidado ao paciente. Além disso, o respeito mútuo entre os membros da equipe interprofissional é um elemento-chave para a promoção de práticas colaborativas efetivas. Reconhecer e valorizar a contribuição de cada profissão é fundamental para construir relacionamentos sólidos e para o desenvolvimento de uma cultura de trabalho em equipe. No entanto, existem desafios a serem superados, como a hierarquia profissional, a resistência à mudança e a falta de tempo e recursos para promover a colaboração.

Conclusões
Nota-se, assim, que a aprendizagem interprofissional e as práticas colaborativas são essenciais para o desenvolvimento de profissionais de saúde preparados para enfrentar os desafios atuais do sistema de saúde. É necessário investir na promoção dessas práticas desde a formação acadêmica, por meio de currículos integrados e oportunidades de aprendizagem conjunta entre diferentes profissões. Além disso, é fundamental envolver os profissionais de saúde em atividades de educação continuada que estimulem a colaboração e o trabalho em equipe. A promoção da aprendizagem interprofissional e das práticas colaborativas é um passo importante para melhorar a qualidade da atenção à saúde e promover uma abordagem mais integrada e centrada no paciente.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO EM DISCIPLINA DE INOVAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM ENGENHARIA BIOMÉDICA EM CURSO DE MEDICINA

DAISY HIRATA[1]
PEDRO CARLOS DA SILVA EUPHRÁSIO[1]
WILLIANS PRINCIPE FERNANDES[1]
RINALDO HENRIQUE AGUILAR DA SILVA[1]
JOSÉ ELIAS MATIELI[1]

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP - HUMANITAS

Palavras-chave: Inovação tecnológica; metodologia ativa; engenharia biomédica

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
A disciplina de Inovação Interprofissional em Engenharia Biomédica (IIEB) utiliza os métodos ativos de ensino PBL (Aprendizagem Baseada em Problema), TBL (Aprendizagem Baseada em Equipe) e juntamente com Técnicas de Desenvolvimento de Projetos para o aprendizado dos alunos. O PBL é utilizado para a definição e para a discussão de um problema real da Área de Saúde e suas possíveis soluções. O método TBL é utilizado para facilitar a colaboração do conhecimento e a uniformização do aprendizado necessários para a entrega do projeto final. As técnicas de projetos são usadas para o desenvolvido do trabalho prático e para auxiliar no cumprimento de prazos para a entrega do sistema proposto. Realiza-se avaliações utilizando o método TBL-Active.

Objetivos
Utilizar métodos de ensino ativo e de desenvolvimento de projetos na área de Engenharia Biomédica para melhorar o desempenho da aprendizagem e aumentar os aspectos motivacionais do corpo discente

Métodos
Os alunos são divididos em grupos por projeto e são aconselhados a escolher um coorientador, docente da Faculdade, que seja da Área de Saúde. Nas aulas iniciais, o professor da disciplina apresenta os conceitos fundamentais de sensores, transdutores, atuadores, integração de sistemas e utilização de um hardware de prototipação rápida. Ele também fornece as fontes de conhecimento mais adequadas para o aprendizado rápido do aluno. No início do semestre aplica-se uma avaliação utilizando o método TBL-Active e o resultado dessa avaliação é comparado com o resultado da avaliação aplicada no final do semestre. O processo andragógico prevê a montagem dos circuitos com dispositivos em modo simulado e, posteriormente, com os hardwares em sala de aula. Após essa fase, há o início do desenvolvimento dos projetos com o objetivo de propor soluções para problemas da área de saúde. A Faculdade proporciona aos alunos uma agenda para a marcação de consultoria com os professores e com os médicos durante todo o semestre. Além das avaliações do TBL-Active, fazem parte da composição das notas: a confecção de relatório final, a apresentação do projeto para a turma e a entrega do sistema desenvolvido. Os trabalhos mais promissores são convidados a se inscreverem em uma Iniciação Científica financiada pela Faculdade.

Resultados Discussão
Para medir o ganho de aprendizado utilizou-se o Método de Teste de Diferenças entre Médias Populacionais para Dados Pareados – mesma população antes e depois [2]. O objetivo é comparar as médias do TBL-Active em duas distribuições normais, mas em dois momentos diferentes: no início e no final do Curso. O nível de certeza desse teste foi de 99,99%, onde o valor da Função de Distribuição Cumulativa Normal foi de 6,68885x10-9. O valor da diferença das médias, após a normalização dos dados, foi de 1,84 indicando um bom ganho no aprendizado da turma. Foi realizada uma pesquisa qualitativa sobre a satisfação dos alunos em relação aos métodos empregados na disciplina e o resultado mostrou um grau de satisfação muito bom.

Conclusões
Com a utilização de técnicas de gerenciamento de projetos, associadas às metodologias ativas de ensino, foi possível medir: quantitativamente o ganho do aprendizado dos alunos e, qualitativamente uma melhora dos aspectos motivacionais no final do projeto. Essa disciplina mudou a percepção dos discentes sobre a necessidade de ter o conhecimento sobre os princípios de funcionamento de sensores existentes nos e equipamentos tecnológicos que fazem e farão parte da sua vida profissional.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ASPECTOS COGNITIVOS DA INTERFACE MULTIPROFISSIONAL EM MICROBIOLOGIA, DENTRO DE UMA PERSPECTIVA DE MOBILIDADE INSTITUCIONAL.

CRISTIANE MENGUE FENIMAN MORITZ[1]
GABRIELA FENIMAN DE STEFANO[2]
GREICY MARA MENGUE FENIMAN [2]
JOSÉ ELIAS MATIELI[2]
RINALDO HENRIQUE AGUILAR DA SILVA[2]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ/PR - UEM
2 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP - HUMANITAS

Palavras-chave: Microbiologia; interdisciplinaridade; teoria; prática; ensino.

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
As aulas práticas do curso de medicina em laboratórios, unidades básicas de saúde, unidades de pronto atendimento ou hospitais é de extrema importância para a fixação do conhecimento teórico. Ademais, o senso crítico dos alunos é formado e questionado quando eles realizam diferentes vivências nos diferentes cenários. Nesse sentido, as exposições teóricas costumam vir antes das práticas a fim de ser uma apresentação inicial e, durante a exposição prática, há maior fixação do conhecimento adquirido anteriormente. Não obstante, a vivência prática antes da teoria pode ser muito proveitosa, uma vez que instiga o acadêmico a entender o porquê tais fenômenos ou situações ocorrem.

Objetivos
Descrever o aprendizado de uma aluna exposta à vivência prática em um laboratório de Microbiologia em uma universidade estadual antes da exposição teórica à disciplina de Microbiologia do curso de medicina de uma universidade privada.

Relato de experiência
A aluna realizou uma semana de estágio do Laboratório de Microbiologia do Departamento de Tecnologia da Universidade Estadual enquanto ainda estava matriculada no 3º período do curso de medicina da universidade privada, cuja matriz curricular prevê a disciplina de Microbiologia para o 4º período. O objetivo foi estágio foi uma aproximação à concentração mínima de inibição de bactérias (Escherichia coli, Staphylococcus aureus, Staphylococcus aureus resistente à meticilina e Klebisiella pneumoniae carbapenemase) com nanoemulssão dos óleos de canela e melaleuca. A aluna, sob supervisão da coordenadora do laboratório e da técnica do laboratório, efetuou a preparação das placas para a cultura bacteriana com o meio de cultura e semeadura nos meios de cultura, realizou as técnicas de identificação de Gram, semeadura em microplacas, aplicação da nanoemulssão dos óleos de canela e melaleuca com a técnica de microdiluição, análise de resultados e técnicas de limpeza e esterilização das vidrarias do laboratório, além da organização geral e registros de dados do laboratório.

Reflexão sobre a experiência
Parte das aulas teóricas da disciplina de Microbiologia envolveu o ensino das técnicas utilizadas nos laboratórios de Microbiologia, além de regras de biossegurança, técnicas de coloração bacteriana e fixação nas lâminas. Nesse contexto, o contato prévio com a prática da Microbiologia proporcionou grande facilidade no contato teórico com a Bacteriologia da disciplina, uma vez que os conceitos práticos foram mais bem esclarecidos com a teoria. Assim, a disciplina foi extremamente rica, pois já houve o contato prévio com a prática, que associado às aulas práticas e teóricas da matriz curricular, proporcionou grande fixação do conteúdo exposto, facilitação da correlação clínica entre o desenvolvimento de medicamentos e as doenças desenvolvidas nos seres humanos.

Conclusões ou recomendações
Destarte, o contato anterior com a exposição prática facilitou o entendimento teórico da disciplina de Microbiologia. Outrossim, despertou interesse para entender as técnicas utilizadas no laboratório, o que instigou a busca de informações teóricas. Portanto, a apresentação da teoria precedida da exposição prática tornou a disciplina mais rica e facilitou seu entendimento e fixação.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A REALIZAÇÃO DE AULAS INTERNAS BASEADAS EM CASOS CLÍNICOS SOBRE DOENÇAS CRÔNICAS EM LIGA MULTIDISCIPLINAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

GABRIEL LIMA ABREU[1]
BEATRIZ MEMÓRIA FEITOSA[1]
RAYANNE REGO FERREIRA SALDANHA [1]
ÁTILA COELHO BOTELHO PONTE[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Educação médica, interdisciplinaridade, integralidade, saúde, doenças crônicas

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
Uma liga acadêmica sobre doenças crônicas não transmissíveis é formada por um grupo de alunos de diferentes semestres da graduação dos cursos de medicina, odontologia, enfermagem, fisioterapia e nutrição, que buscam aprofundar e reforçar conhecimentos teóricos e práticos de tal área da saúde de forma extracurricular. Destaca-se que a realização de debates de casos clínicos com abordagem multidisciplinar é de suma necessidade para a formação médica, visto que permite uma abordagem prática, integral e interativa, proporcionando aos estudantes uma oportunidade valiosa de aplicar conhecimentos teóricos em situações reais, compartilhando vivências e conhecimentos em diferentes âmbitos patologia estudada.

Objetivos
Descrever a experiência de aulas internas com discussão de casos clínicos em uma Liga Acadêmica Multidisciplinar sobre doenças crônicas não transmissíveis com os cursos da área da saúde de uma universidade no Nordeste brasileiro.

Relato de experiência
Os casos clínicos foram selecionados com base em doenças crônicas e sua relevância para a prática clínica e suas características interdisciplinares. Foram escolhidas duplas para a elaboração dos casos clínicos e das aulas internas, nas quais continham um estudante do curso de medicina e um discente de outro curso da área da saúde, com o fito de tornar a aula interna baseada em casos clínicos mais abrangentes, abordando integralmente os determinantes da saúde e adoecimento do paciente. Os casos abordavam principalmente pacientes em acompanhamento nos postos de saúde, no qual deveriam ser abordadas as funções dos profissionais de saúde presentes na Estratégia de Saúde da Família (ESF). As aulas aconteceram de forma quinzenal durante o semestre de 2023.1 e abordaram os seguintes tópicos de cada enfermidade: caso clínico, fatores de risco, fatores de agravo, fisiopatologia, diagnóstico, tratamento não medicamentoso, como enfoque principal, e medicamentoso, além da vivência interdisciplinar. Foram discutidos no primeiro semestre de 2023 de forma mais específica as enfermidades: Síndrome Metabólica, Hipertensão Arterial e Asma.

Reflexão sobre a experiência
A realização de aulas baseadas em casos clínicos em uma liga interdisciplinar trouxe diversos benefícios para a educação médica. Essa abordagem estimulou o pensamento crítico, a tomada de decisões clínicas, a resolução de problemas e aspectos fundamentais da prática médica. Além disso, o intercâmbio entre alunos de diversas áreas facilitou o entendimento das responsabilidades e competências de cada profissão, além de uma maior compreensão da necessidade de um tratamento não medicamentoso, multidisciplinar, e de um modelo não hospitalocêntrico, mas sim, interdisciplinar, principalmente em doenças crônicas, contribuindo para o trabalho em equipe e a formação de profissionais mais completos.

Conclusões ou recomendações
Espera- se melhora significativa nas habilidades de raciocínio clínico e diagnóstico dos alunos participantes. Uma abordagem baseada em casos clínicos, considerando as múltiplas áreas das ciências da saúde, permitiu que os alunos aplicassem seus conhecimentos para resolver problemas complexos, facilitando a integração de diferentes perspectivas profissionais e melhorando a visão sobre o cuidado integral do paciente . Além disso, a colaboração entre estudantes de diferentes áreas da saúde promoveu uma compreensão mais ampla dos cuidados em saúde, facilitou a comunicação interprofissional e proporcionou uma visão menos hospitalocêntrica e mais multidisciplinar, habilidades essenciais para a formação médica atual.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

IMUNIZAÇÃO: ANÁLISE DO ESQUEMA VACINAL DOS ESCOLARES

TAYNARA SANDRA DE SOUZA FREITAS [1]
KEYZE MIRELLY CARNEIRO DA SILVA FERREIRA[1]
MARIA CLARA VITÓRIA CAVALCANTI PIMENTEL [1]
JOSE ROBERTO DE ALMEIDA[1]
TATIANA DE PAULA SANTANA DA SILVA[1]
ALICELY ARAÚJO CORREIA[1]

1 FACULDADE TIRADENTES DE GOIANA - FITS

Palavras-chave: Cobertura Vacinal; Imunização; Saúde da Criança.

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
A imunização é uma ferramenta imprescindível com um excelente custo-efetividade para a prevenção de doenças infectocontagiosas, impactando positivamente na redução da mortalidade infantil. A taxa de cobertura vacinal pode ser descrita como um indicador que calcula a razão entre o número de doses do esquema vacinal e a população-alvo em porcentagem, a fim de fornecer dados para subsidiar estratégias em prol da redução da incidência e da disseminação de patologias imunopreveníveis.

Objetivos
Este trabalho tem por finalidade descrever a experiência de acadêmicas de medicina durante a análise da cobertura vacinal de uma turma de alunos matriculados em uma escola pública municipal.

Relato de experiência
A priori, foi escolhida uma escola municipal de um município pernambucano, objetivando analisar dados referentes ao esquema vacinal de uma turma de crianças correspondente a faixa etária de cinco anos. A escola exige, na matrícula, uma xerox do cartão de vacina da criança a ser matriculada. No entanto, esses dados não foram atualizados nas matrículas posteriores, o que gerou uma das primeiras dificuldades encontradas pelas acadêmicas de medicina durante a coleta, devido à resistência dos pais em disponibilizar o cartão de vacina dos seus filhos. Foram analisados, então, oito cartões de vacinas conforme o Calendário Nacional de Imunização publicado pelo Programa Nacional de Imunização e foi desenvolvido um questionário pelo Google Forms para registrar os dados coletados individualmente. Após a análise minuciosa, o registro das vacinas foram organizados de acordo com a dose aplicada correspondente a cada faixa etária. A segunda dificuldade encontrada foi a desorganização do preenchimento da caderneta, o que gerou obstáculos na leitura e compreensão dos dados. Em relação às vacinas que correspondem aos primeiros nove meses de vida, todos os cartões observados seguem o padrão recomendado. Todas as crianças foram vacinadas com a tríplice viral aos doze meses, entretanto, apenas 87,5% receberam a dose de reforço da meningocócica tipo C e 75% receberam a pneumocócica 10 valente. Aos quinze meses, a primeira dose da tríplice bacteriana foi registrada 75% dos cartões analisados, a vacina oral poliomielite, a hepatite e a tetra viral contemplam 87,5% dos registros. Aos quatro anos, todas as crianças possuem a segunda dose da varicela, apenas 75% apresentaram o reforço da febre amarela, 87,5% receberam a segunda dose da vacina oral poliomielite e somente 62,5% foram vacinadas com o segundo reforço da tríplice bacteriana.

Reflexão sobre a experiência
As experiências vivenciadas pelas alunas demonstraram que, apesar das barreiras encontradas, e por ser o primeiro contato com o assunto de imunização, os objetivos foram alcançados. Essas experiências proporcionaram o amadurecimento do senso crítico acerca do assunto estudado.

Conclusões ou recomendações
Portanto, observou-se que apesar das irregularidades encontradas em alguns esquemas vacinais, a maioria das vacinas recomendadas até a faixa etária foram aplicadas. Nesse sentido, a vivência relatada possibilita a conscientização das professoras sobre a importância da imunização e estimulando, consequentemente, as famílias a procurarem a unidade básica de saúde mais próxima de sua casa para atualizar a caderneta de vacinação dos seus filhos, em prol da proteção contra patologias imunopreviníveis

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AÇÃO EDUCATIVA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE UM MUNICÍPIO NO INTERIOR DO PARÁ: COMBATENDO AS FAKE NEWS E DESMITIFICANDO A VACINA CONTRA O NOVO CORONAVÍRUS

DANIELE CASTRO GONÇALVES[1]
TINARA LEILA DE SOUZA AARÃO[1]
ADENILSON LEÃO PEREIRA[1]
ANA LUÍSA BARBOSA DA ROCHA[1]
ANA CAROLINA ALVES DE OLIVEIRA [1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: fake news, vacina, Novo Coronavírus, crianças e jovens, educação em saúde

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
A desinformação e as Fake News confundem a população e são ameaçadoras à saúde pública, ainda mais quando se alimentam dúvidas sobre as vacinas e suas campanhas, a exemplo da imunização contra o Novo Coronavírus (COVID-19). Tal questão torna-se preocupante diante da baixa adesão infantil à vacinação, evidenciando o poder dos movimentos antivacina. Nesse sentido, ações de educação em saúde, como projeto de extensão, são instrumentos poderosos no combate a Fake News e estímulo à vacinação da população. Portanto, a atuação das escolas médicas na promoção da educação em saúde, no combate à desinformação e no estímulo à vacinação é fundamental.

Objetivos
Relatar a experiência sobre o desenvolvimento de um projeto de extensão de incentivo à vacinação contra covid-19, combate às Fake News e à desinformação em escolas públicas de um município do interior do Estado do Pará.

Relato de experiência
O projeto contemplou quase 300 alunos de quatro escolas públicas de ensino fundamental e médio. Foram utilizados vídeos, palestras, cartazes e cartilha, para explicar, alertar e desmistificar informações acerca da Covid-19, vacinas Anti-Covid19 e Fake News. Durante as ações, os alunos relataram que receberam informações falsas via aplicativos de mensagens. As principais notícias negativas foram: "a vacinação pode transformar uma pessoa em jacaré", "a vacinação cria um campo magnético no corpo", "a vacinação pode matar crianças" e "ao vacinar um chip é implantado no corpo para eventual controle externo". Os alunos foram questionados quanto aos seus conhecimentos sobre os temas abordados, cerca de 90% não sabiam comentar as temáticas de forma informativa e clara. Posteriormente, foram aplicadas as intervenções, em que as palestras/aulas ministradas pelos acadêmicos de medicina se demonstraram instigadoras e com espaços às falas dos alunos. Essa metodologia permitiu que as crianças e os adolescentes questionassem sobre a eficácia, a importância e as razões pelas quais existem tantas vacinas. Os acadêmicos esclareceram todas essas dúvidas e reforçaram a necessidade da vacinação e da disseminação de informações verdadeiras.

Reflexão sobre a experiência
A extensão permite a observância das necessidades em saúde da comunidade ao integrá-la à universidade e ao conhecimento científico. Durante as ações, alguns alunos alegaram não estar vacinados contra a Covid-19 por decisão dos pais, e que essa escolha foi determinada por informações falsas. Portanto, pode-se concluir que as Fake News são fatores negativos determinantes à vacinação da população. Esse cenário é preocupante, pois esse medo pode se estender para outras vacinas, como a vacina da Poliomelite e do HPV, que possuem baixa aderência na população brasileira. Por isso, é necessário a atuação constante da escola médica na educação em saúde, usando o conhecimento científico e adequando à linguagem da comunidade, a fim de inibir as Fake News, estimular a disseminação de informações verdadeiras e fomentar a aderência das campanhas de vacinação.

Conclusões ou recomendações
A extensão é uma oportunidade extraordinária que aproxima a comunidade e a academia médica, incentivando os estudantes de medicina a atuar de forma instrutiva a fim de promover a saúde coletiva a partir da prevenção. Portanto, a extensão tem um valor significativo para a formação médica, pois permite um olhar mais reflexivo sobre o conhecimento teórico-prático e sobre a relação profissional-comunidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL COMO FOCO NO PARASITA GIARDIA LAMBLIA/ DUODENALIS/ INTESTINALE NA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LETÍCIA MAYANNE DA SILVA OLIVEIRA [1]
THAYLA AGUIAR DE MELO[1]
REBECA LUNA TAVARES [1]
MARTA MARIA DE OLIVEIRA CAXIAS[1]
DEBORAH DRUMMOND VIEIRA DE MELLO ESTELITA[1]
BRUNA SANTOS DA SILVA[1]

1 FACULDADE TIRADENTES DE GOIANA - FITS

Palavras-chave: Educação; Saúde; Giardia lamblia; Giardíase.

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
A promoção e prevenção de saúde através da Unidade de Saúde da Família é indispensável no combate às parasitoses. Por meio de buscas ativas nas microáreas que abrangem a unidade de saúde da família do atual estudo, nota-se que são áreas endêmicas, sem saneamento básico e condições higiênicas precárias. Sendo fundamental a implementação de políticas intersetoriais, fundamentadas nos princípios de territorialidade, regionalização e descentralização com o objetivo de controle desse parasita em estudo. É importante ressaltar que Giardia lamblia é um dos agentes mais comuns em todo o mundo, porém ainda é considerada uma doença negligenciada e que está diretamente ligada à pobreza. A Giardia lamblia é um enteroparasita zoonótico e sua proliferação acontece de forma extracelular e não invasiva no intestino delgado de seus hospedeiros humanos, onde leva o quadro clínico da doença diarréica, a giardíase.

Objetivos
Relatar a experiência no processo de busca ativa nos casos de giardíase na Unidade de Saúde da Família.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência vivenciado na Unidade de Saúde da Família, no qual os discentes que cursam o terceiro período de medicina acompanharam o médico e os enfermeiros rotineiramente nas consultas realizadas em crianças com faixa etária de 8 meses há 12 anos, delimitando assim, o público alvo. A experiência ocorreu entre os meses de fevereiro a maio de 2023 onde foi identificado as manifestações prevalentes acerca das infecções pelo parasita Giardia lamblia, especialmente na anamnese e no exame físico bem elaborados. As manifestações foram observadas na fase aguda, como: diarreia aquosa, fétida, gases, mal-estar, distensão abdominal, perda de peso e quase sempre acompanhado de esteatorréia, e na fase crônica, observou-se: diarreia persistente, anorexia, perda de peso e deficiência na absorção de vitaminas essenciais como ferro, B12 e lactose. É válido a realização de exames laboratoriais, visto que a sintomatologia não é específica.

Reflexão sobre a experiência
É notório a prevalência das infecções parasitárias nas crianças, principalmente a giardíase, uma vez que a contaminação está intrinsecamente relacionada com o dia-a-dia das crianças e estilo de vida, como baixa qualidade de água potável, alimentos contaminados, vetores mecânicos e co-habitação. Os discentes descreveram que é perceptível a negligência do poder público e escassez de políticas públicas efetivas, que promovam conscientização da população, saneamento básico, debates nas Unidades de Saúde para combater a contaminação nas microáreas da região. Em síntese, ao final do projeto os discentes promoveram rodas de conversas com a equipe multidisciplinar e fizeram ainda panfletos com intuito de conscientização da população.

Conclusões ou recomendações
Os resultados do presente estudo apontam para a importância de políticas públicas com medidas cabíveis e eficazes para prevenção da doença negligenciada em estudo, que acomete boa parte da população. Portanto, não adianta ter apenas uma melhora na qualidade da água, se a região não tem uma rede de saneamento básico adequada. Acerca da abordagem multiprofissional, nota-se que as rodas de conversa foram de suma importância, pois promover informação e estimular pensamento crítico atrelado às práticas diárias de combate à giardíase ainda é o melhor meio de diminuir os casos pertinentes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE FERRAMENTA DE GESTÃO CLÍNICA NO GERENCIAMENTO DE CONSULTAS INTERESPECIALIDADES EM UM AMBULATÓRIO ESCOLA

LEONARDO MAGALHÃES SANTOS[1]
HIASMYN GENOVEVA MACHERINE DE SOUZA[1]
RAPHAEL ALEXANDRE GALLETTI [1]
SEBASTIÃO ALVES GONÇALVES NETO[1]
LUCIANA PEREIRA COLARES LEITÃO[1]
PATRICIA ALMEIDA-SANTOS[1]

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DO PARÁ - FACIMPA

Palavras-chave: Gestão em Saúde; Estudantes de Medicina; Fluxo de Trabalho; Assistência Ambulatorial.

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
No contexto atual, com maior prevalência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), a coordenação do cuidado deve ocorrer de forma eficaz para que os pacientes e os participantes deste processo tenham suas demandas atendidas, respeitando todas as etapas gerenciais deste fluxo de atenção à saúde. A gestão de qualidade deve focar na melhoria contínua dos processos, especialmente através de mudanças nas ferramentas de gerência de serviços de saúde. Dessa forma, encaminhamentos interconsultas devem ser feitos de forma otimizada e validada, para que não haja atraso nos agendamentos nem sobrecarga de especialidades manejando patologias que não são de sua primeira responsabilidade. Além disso, ter discentes envolvidos na elaboração destas ferramentas facilita o processo de reconhecimento destes encaminhamentos evitáveis, estimula o controle do cuidado e proporciona a aquisição da gestão médica, enquanto competência profissional, pelos alunos.

Objetivos
Implementar, em um cenário de ambulatório escola, uma ferramenta de gerenciamento de consultas entre as especialidades médicas do serviço, organizando o processo dos encaminhamentos internos nas consultas ambulatoriais.

Métodos
Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de caráter descritivo, onde foi criado um fluxograma de gerenciamento dos encaminhamentos para as especialidades médicas de um ambulatório escola recém criado. Foram observados, na avaliação dos atendimentos, encaminhamentos interconsultas feitos de forma equivocada ou evitáveis, já que patologias e doenças diversas poderiam ser manejadas pela Clínica Médica ou, ainda, por alguma outra especialidade prioritária que não aquela identificada nos encaminhamentos. A análise desses processos se deu através do conhecimento dos encaminhamentos num ambulatório escola, por meio da planilha de controle dos agendamentos das consultas, das especialidades em que alunos do 6º, 7º e 8º período rodavam.

Resultados Discussão
Após análise dessas consultas médicas, verificou-se que especialidades estavam recebendo pacientes que não eram de sua alçada inicialmente ou naquele momento do atendimento. Por exemplo, pacientes com dor articular não-inflamatória sendo, já inicialmente, encaminhados ao Reumatologista. A criação deste fluxograma de gerenciamento, proposto por discentes que atuam neste serviço, é uma proposta a ser validada em nível acadêmico, de forma que os gestores reconheçam e utilizem este instrumento dentro de um ambulatório escola. O uso desta ferramenta certamente diminuirá o número de consultas errôneas ou mal direcionadas às especialidades presentes no serviço em questão. Na avaliação inicial, visitas em todos os momentos de atendimentos das especialidades foram realizadas, a fim de entender o processo de atendimento que o paciente percorre, com o intuito de apresentar, de forma visual, os problemas inerentes à cada etapa, seja do agendamento da consulta, seja do encaminhamento realizado.

Conclusões
A utilização de ferramentas de gestão, ainda que não informatizadas, promovem cenários de qualidade, priorizando-se o melhor fluxo de encaminhamentos entre os pacientes para as diversas especialidades neste ambulatório escola. Ademais, esta proposta coloca os discentes num papel de gestão no contexto da educação médica, ratificando o novo perfil dos acadêmicos de medicina e a importância deste grupo nos processos de gerenciamento dos serviços em que atuam.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PREVENÇÃO DE AFOGAMENTO EM ESCOLAS DE SURFE: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA

ANA GABRIELA PONTE FARIAS[1]
CIRO DE CASTRO QUEIROZ [1]
TIAGO PEREIRA OLIMPIO[1]
VICTOR DA SILVA LIMA[1]
TIAGO TANIMOTO RIBEIRO[1]
LUÍS FERNANDO PEIXOTO MOTA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Palavras-chave: afogamento; prevenção de acidentes; esportes aquáticos

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
Em 2020, o afogamento foi a principal causa de óbito para crianças de 1 a 4 anos no Brasil. Para crianças entre 5 e 9 anos, foi a segunda principal causa de morte. No grupo de 10 a 14 anos, o afogamento foi a terceira principal causa de óbito. Entre os jovens de 15 a 24 anos, o afogamento ocupou a quarta posição como causa de morte. Ao todo, 5.818 brasileiros perderam a vida por afogamento em 2020, representando uma taxa de 2,7 óbitos por 100.000 habitantes. Nesse contexto, uma liga acadêmica realiza frequentes extensões em escolas de surfe no litoral de Fortaleza. O propósito dessa iniciativa é repassar os conhecimentos da área médica aos cidadãos que estão diariamente inseridos em situações nas quais tais conhecimentos podem ser necessários.

Objetivos
Compartilhar a vivência de graduandos de um curso de medicina pertencentes a uma liga acadêmica voltada ao ensino de emergências. Os estudantes, por meio de sua participação como instrutores, contribuíram para as ações de extensão voltadas à prevenção de mortes por afogamento.

Relato de experiência
No dia 7 de março de 2023, foi realizada uma extensão em uma escola de surfe localizada em uma região de faixa de praia no litoral de Fortaleza que se estende por um pouco mais de 3 quilômetros, sendo caracterizada por sua estreita relação com o mar e sua vulnerabilidade social. Nesse contexto, os instrutores ministraram aulas teóricas e práticas de Suporte Básico de Vida no Afogamento. Em outra data, no 13 de abril de 2023, foi realizada uma extensão semelhante em outra escola localizada em comunidade com as mesmas características. São áreas onde a pobreza e as desigualdades estão presentes de maneira intensa. Sob essa perspectiva, os instrutores tiveram a oportunidade de ensinar conhecimentos de reconhecimento e de salvamento para os participantes que estão diariamente envolvidos em práticas aquáticas. Por meio de aulas teóricas e práticas, são abordados temas como o reconhecimento de sinais de afogamento, técnicas de resgate e manobras de reanimação cardiopulmonar.

Reflexão sobre a experiência
Ao realizar extensões, os instrutores têm a oportunidade de compartilhar seus conhecimentos médicos, elucidando dúvidas e capacitando os participantes a agir corretamente em situações de emergência relacionadas a afogamentos. Essas ações visam também conscientizar os participantes os sobre os riscos e a prevenção de afogamentos, empoderando cidadãos com informações e habilidades adequadas e seguras para tais situações. Isso contribui para a formação de agentes multiplicadores, capazes de disseminar esses conhecimentos em suas comunidades. Essa ação é especialmente relevante em comunidades vulneráveis, onde a ligação com o mar é intensa e os riscos associados à prática de atividades aquáticas são mais presentes. A participação dos instrutores também fortalece suas habilidades de comunicação e trabalho em equipe, além de desenvolver um senso de responsabilidade social.

Conclusões ou recomendações
Através desse trabalho educativo, os ligantes inspiram e capacitam os participantes a agirem como agentes de mudança em suas próprias comunidades. Ao adquirirem habilidades essenciais para lidar com situações de afogamento, esses indivíduos se tornam recursos valiosos na prevenção de acidentes e na promoção de uma cultura de segurança aquática. Dessa forma, as ações evidenciam como a educação em saúde pode desempenhar um papel fundamental na construção de comunidades mais seguras e preparadas para enfrentar emergências.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PROCESSO DE REORGANIZAÇÃO DOS CUIDADOS EM SAÚDE MENTAL E PACTUAÇÃO COM A REDE: EXPERIÊNCIAS DO PET-SAÚDE EM UM MUNICÍPIO MINEIRO

ANA BEATRIZ MOI MIOTTO[1]
FERNANDA ALVES GONÇALVES [1]
NATHALIA APARECIDA FREITAS[1]
ANA CAROLINY ANDRADE DOS SANTOS[1]
MARIANA HASSE[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Assistência em Saúde Mental; Fluxo de Trabalho; Educação em Saúde

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
A Atenção Primária à Saúde (APS) tem como princípio oferecer o primeiro atendimento em saúde, o que abrange também necessidades de saúde mental. Essa abordagem é estratégica devido à proximidade com o paciente, conhecimento do território e de particularidades que contribuem para o sofrimento psíquico. No entanto, frequentemente os profissionais da APS demonstram dificuldades em lidar com tais casos, resultando na centralização e sobrecarga em serviços especializados. Nesse contexto desafiador, é fundamental repensar a atuação dos profissionais da APS nos cuidados em saúde mental para garantir um atendimento integral e equânime aos pacientes em seus territórios.

Objetivos
Este relato é sobre o processo de reorganização dos cuidados em saúde mental e pactuação com a rede em um município mineiro.

Relato de experiência
A experiência ocorreu no âmbito do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde), grupo formado por oito estudantes de medicina e enfermagem, duas tutoras e duas preceptoras. As atividades iniciaram em agosto de 2022 com o diagnóstico da situação da saúde mental no município de atuação do PET. Após a realização reuniões com trabalhadores dos serviços de saúde mental (CAPS e equipes de referência) e de equipes de saúde da família (ESF), foram identificados alguns pontos críticos: dificuldades na organização do fluxo de pacientes após o fechamento de um ambulatório de saúde mental; despreparo da APS para lidar com os casos; sobrecarga dos CAPS; fila de espera para atendimento em saúde mental, inclusive no CAPS. Algumas estratégias para reorganização do processo de trabalho foram elencadas: qualificação das equipes da APS para o uso de Projetos Terapêuticos Singulares, qualificação do matriciamento em saúde mental e tutoria em psiquiatria, organização da matriz de competência e linhas de cuidado para demandas na Saúde Mental. Além da participação em reuniões dos serviços, o grupo acompanhou processos de tutoria/matriciamento, organizou oficina de capacitação e desenvolveu - tendo como base a literatura e informações levantadas com gestores - a matriz de competência de cada ponto da rede e linhas de cuidado em saúde mental para adultos, crianças e adolescentes. Os materiais foram discutidos, aprimorados e validados com a rede de profissionais, familiares e pacientes da saúde mental em uma grande oficina.

Reflexão sobre a experiência
Junto às demandas dos trabalhadores identificamos dificuldades do trabalho em equipe e intersetorial na APS. A equipe de referência é insuficiente para amparar toda a demanda dos serviços já que deve fazer ações de promoção e prevenção para além dos casos reconhecidos como de saúde mental. A organização da matriz de competências e linhas de cuidado e, especialmente sua pactuação com a rede, tem se mostrado uma estratégia importante para alinhar critérios de encaminhamento e alta e estabelecer limites para a atuação dos profissionais/serviços.

Conclusões ou recomendações
O cuidado em saúde mental deve ser produzido de forma descentralizada e tendo como base o território. Entretanto, muito profissionais da APS não se sentem aptos para o cuidado dos casos e o estigma que o sofrimento psíquico gera dificulta a aproximação com o tema. Em contrapartida, os CAPS tendem a manter os pacientes por mais tempo que o necessário por não confiarem no cuidado que será ofertado na APS. A construção de estratégias de reorganização do cuidado se mostrou um caminho importante para pactuar marcos, mas, especialmente, para aproximar e fortalecer o diálogo entre esses pontos da rede.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

II JORNADA DE ESPECIALIDADES MÉDICAS

LETICIA SILVA DE MELO LIMA[1]
ELLEN LAÍS SILVA DE MELO LIMA.[1]
JÚLIA MENEZES COELHO RIBEIRO [1]
CAMILLA SIQUEIRA DE FREITAS GÓIS [1]
JOÃO ALVES DA COSTA NETO[1]
ANA PAULA PIMENTEL CASSILHAS[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: medicina; especialização; escolha da profissão, educação interprofissional.

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
A residência médica é um programa de qualificação profissional que visa o aperfeiçoamento em uma especialidade específica. A maioria dos estudantes de medicina almeja realizar uma especialização médica, sendo necessário considerar fatores como conquistas acadêmicas, aspectos financeiros e estilo de vida desejado. Dessa forma, a decisão de qual especialidade seguir é de suma importância para definir a futura carreira profissional e percebeu-se a necessidade de oportunizar promoção de conhecimento no meio acadêmico, aproximando o estudante aspirante com visualização de planejamentos de carreira de especialidade médica.

Objetivos
Relatar como foi a experiência de promover para comunidade acadêmica a oportunidade de conhecer mais profundamente sobre as carreiras nas especialidades médicas e a preparação para a residência.

Relato de experiência
A atividade ocorreu presencial entre as 8 e 14 horas nos dias 19 e 26 de novembro de 2022, com 38 inscritos e em uma faculdade de medicina. O cronograma do evento teve como base palestras com especialistas de diferentes áreas, abordando sobre suas vivências, como Medicina de Saúde da Família e Comunidade, Cuidados Paliativos, Pediatria, Dermatologia, Psiquiatria, Neurologia, Cardiologia, Reumatologia e Gastroenterologia. No evento, os participantes puderam explorar diferentes áreas médicas, adquirindo conhecimentos práticos e teóricos. Foi aplicado um formulário de impacto com o objetivo de colher os resultados da ação. Observa-se que a jornada teve um impacto positivo nos participantes observável pela classificação de que 100% dos participantes afirmou que o evento os ajudou a planejar melhor a construção de seu currículo e 84,6% relatou aumento na motivação no curso de medicina. Ademais, ao analisar as estatísticas supracitadas, percebe-se que, em todas as palestras, as notas atribuídas ao nível de conhecimento no fim da aula foram maiores do que as relatadas antes da apresentação.

Reflexão sobre a experiência
Essa experiência auxiliou na construção de uma base sólida para a tomada de decisão na escolha da especialidade médica devido ao compartilhamento de vivências dos profissionais desde a universidade até depois da residência, além de conhecer sobre dia-a-dia, salário e dificuldades vivenciadas durante a residência médica. Foi notório a participação efetiva e ativa do público alvo e a colaboração de novos médicos no evento. De modo positivo, é possível refletir o tamanho impacto que o evento teve e permanece tendo na vida dos estudantes de medicina, com fundamental papel para a escolha da especialidade médica, visto que a Jornada de Especialidades Médicas encontra-se na segunda edição e há anseio por uma nova edição.

Conclusões ou recomendações
Essa atividade contribuiu para a ampliação do conhecimento dos estudantes de medicina acerca da experiência e área de atuação dos profissionais médicos, além de estimular a reflexão desses estudantes quanto à especialidade médica que pretendem ter como carreira futura. Ademais, foi oportunizado um olhar mais diversificado e aprofundado quanto às suas vivências perpassadas no processo de preparação para residência médica, e que por vezes, pode está cheio de nuances. Ficou claro, portanto, que a II jornada de especialidades foi fundamental para melhor compreensão do ingresso de médicos em sistemas de especializações.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO DOMICILIAR NA CONSTRUÇÃO DE UM PLANO DE CUIDADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

DANIEL MARTINS DOS SANTOS [1]
DANIEL ARAÚJO DA SILVA SANTOS [1]
VANESSA PATRICIA FAGUNDES[1]
MARIA JOSÉ CAETANO FERREIRA DAMACENO[1]

1 FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE ASSIS - SP - FEMA

Palavras-chave: educação em saúde, problematização, Atenção Domiciliar

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
A Atenção Domiciliar é uma forma de cuidado oferecida na moradia do usuário do Sistema Único de Saúde (SUS), caracterizada por um conjunto de ações de promoção à saúde, prevenção, tratamento de doenças e reabilitação, com garantia da continuidade do cuidado e integrado à Rede de Atenção à Saúde. Permite a partir da identificação dos determinantes sociais da saúde o reconhecimento das necessidades de saúde para a elaboração de um plano de cuidado durante o acompanhamento desta pessoa em seu contexto familiar e comunitário. Tratando-se, portanto, de uma estratégia em saúde que favorece atuar conforme o princípio da longitudinalidade da Política Nacional da Atenção Básica.

Objetivos
Relatar a experiência enquanto estudantes de medicina acerca da utilização da visita domiciliar (VD) como ferramenta propulsora no processo do cuidado integral de usuários e famílias pertencentes à área adstrita de uma unidade de Estratégia Saúde da Família (ESF) no interior de São Paulo.

Relato de experiência
As visitas domiciliares foram realizadas por trios/duplas de estudantes do primeiro ano de graduação, como parte da unidade curricular que integra Teoria com a Prática. Realizou-se a anamnese, elaboração do genograma/ecomapa do paciente-índice selecionado pela ESF com o docente, possibilitando o reconhecimento de necessidades de saúde relacionadas às boas condições de vida, acesso às tecnologias, autonomia e vínculo ao considerar os aspectos biopsicossocial/espiritual/cultural. Observou-se pela continuidade das VD maior estabelecimento de vínculo, permitindo maior compreensão das necessidades de saúde. Para o embasamento desta atividade utilizou-se o método pedagógico Problematização, por favorecer aos estudantes uma análise dos problemas e das hipóteses de solução, oportunizando o retorno e transformação do meio identificado. Como hipótese de solução foi planejado um plano de cuidado, e por compreender a importância da troca de saberes neste processo o discutiu com a equipe multiprofissional da ESF. Posteriormente, foi apresentado ao paciente a proposta, demarcando o que estaria a seu alcance dentre as metas, considerando aspectos culturais e financeiros, com o intuito de uma construção em conjunto, possibilitando maior adesão ao tratamento ao estar congruente. Através de preceitos da educação em saúde trabalhou-se a autonomia crescente da pessoa, por ter sido elencada como uma necessidade de saúde que interferia no alcance da resolutividade de outras necessidades de saúde.

Reflexão sobre a experiência
Foi possível perceber a importância da VD no acompanhamento de um indivíduo e sua família diante de suas necessidades de saúde, percebendo que se trata de estratégia potente na oferta do cuidado pautado nos princípios e diretrizes do SUS. A frequência das VD e a rica coleta de dados fazem a diferença para a elaboração do plano de cuidado devido a criação do vínculo entre estudante e paciente, que permite a facilitação de que o mesmo possa relatar suas necessidades e colaborar com o aperfeiçoamento de seu plano de cuidado, evitando que sejam postas em seu plano ações utópicas.

Conclusões ou recomendações
As visitas domiciliares no território da ESF possibilitaram a visualização real das necessidades de saúde do paciente para criação de um bom plano de cuidado. Possibilitaram a articulação do conhecimento teórico com a prática, fornecendo subsídios para o aprendizado sobre educação em saúde a partir do aprendizado significativo, a base do ensino pela Metodologia Ativa.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DA VIVÊNCIA DO TRABALHO MULTIPROFISSIONAL DOS DISCENTES DE MEDICINA NA ATENÇÃO BÁSICA

RICARDO FERREIRA DOS SANTOS JUNIOR[1]
LÍVIA LEANDRO DE SOUZA PEREIRA [1]
MARIA EDUARDA TAVARES DE OLIVEIRA[1]
KAWANNY KENNEDY DE ARRUDA BATISTA[1]
FELIPE SANTOS DE MELO[1]
LARISSA ALDENORA MAGALHÃES DE ALMEIDA[2]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - SE - UNIT

Palavras-chave: "trabalho multiprofissional", "discentes de Medicina" e "Atenção Básica"

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
A integralidade na atenção em saúde permite que o indivíduo receba assistência contemplando as suas distintas necessidades. Diante disto, a vivência desse trabalho multiprofissional presenciada pelos discentes de medicina, fortalece a aplicação do cuidado integral de forma continuada no contexto após a graduação

Objetivos
Relatar como o envolvimento dos acadêmicos de medicina com a vivência multiprofissional na Atenção Básica pode contribuir para uma atuação integral na vigilância à saúde, bem como tornar esses mais familiarizados com os principais problemas de saúde

Métodos
O método utilizado para confecção da presente pesquisa, considerou a definição da pergunta norteadora, sendo essa "qual é a importância da vivência do trabalho multiprofissional para os discentes de Medicina na Atenção Básica e como isso impacta sua formação e os cuidados de saúde prestados?". Seguindo-se para a identificação das fontes de informações, que foram: Scielo, Scopus e Google Scholar, utilizando palavras-chave relevantes, como "trabalho multiprofissional", "discentes de Medicina" e "Atenção Básica". Partiu-se, então, para a seleção de estudos relevantes, do período de 2017 a 2023. Acrescentando-se a leitura crítica dos artigos selecionados, 07 foram selecionados, tomando como base sua coerência metodológica. Por fim, houve organização e síntese descritiva dos dados, valendo-se da redação do texto e revisão final, para garantir clareza, coesão e objetividade ao tema.

Resultados Discussão
Em um estudo realizado com 47 acadêmicos de medicina, constatou-se que, a partir da vivência na atenção primária, eles adquiriram habilidades no que tange às técnicas clínicas, bem como, passaram a desenvolver vínculos com os pacientes e à equipe multiprofissional. Outra pesquisa validou a importância do trabalho com interdisciplinaridade, dado que, nenhum profissional detém todas as ferramentas para atender aos problemas de saúde. Assim, no mesmo estudo, observou que a presença do estudante propicia um ambiente de intercâmbio de saberes e práticas entre os profissionais da equipe. Nessa perspectiva, foi identificado que os ACS se sentem valorizados quando contribuem com a aprendizagem dos discentes, o que fortalece a atuação desses agentes mediante a legitimação de sua bagagem cultural. Também, através de um estudo observacional, foi conclusivo que é essencial a inserção dos acadêmicos de medicina em cenários da APS, a fim de desenvolver uma boa interação com outros profissionais e conhecimentos condizentes com as necessidades de saúde da população.

Conclusões
Diante disso, fica evidente a importância de acadêmicos de medicina presenciarem a rotina da APS desde os primeiros períodos da graduação, para que valorizem a equipe multiprofissional não apenas no cuidado integral do paciente mas também na sua própria formação. Nesse sentido, o cuidado é entendido de forma ampla, desmistificando a ideia de supervalorização do profissional médico, e beneficiando o paciente que terá seu manejo com maior resolutividade e adequação possível.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

COMO A EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DE PROFESSORES DE OUTRAS ÁREAS DA SAÚDE CONTRIBUEM PARA A FORMAÇÃO MÉDICA

CAROLINA BISTRITSCHAN ISRAEL [1]
MAIARA DOS SANTOS DA SILVA [1]
EDALMO COSTA DA SILVA[1]
GABRIEL BASTOS DE SOUSA[1]
LEONARDO CADILHE PINTO MARWELL[1]
ANA PAULA VIEIRA DOS SANTOS ESTEVES[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Interação, diversidade, experiências, profissões.

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
Interdisciplinaridade aliada a interprofissionalidade na formação acadêmica, incentiva a interação entre conteúdos de duas ou mais disciplinas, associadas a diferentes profissões que permitem ao aluno construir uma percepção mais ampla e rica na diversidade a respeito de determinado tema.

Objetivos
Provocar a reflexão da importância que a interdisciplinaridade em conjunto com o meio interprofissional, promove a habilidade do trabalho em grupo eficiente respaldado de respeito e enriquecimento intelectual, diante das diferenças sociais, culturais, gênero, classe, entre outras, que compõem a sociedade brasileira como um todo.

Métodos
Foi utilizado como método o estudo descritivo da turma de medicina, a qual tem como equipe de ensino preceptores, tutores e professores de diferentes ocupações da área da saúde como enfermeiros, médicos, psicológos, nutricionista, dentista, educador físico, entre outros, ensinando disciplinas que interagem entre si para o entendimento de como funciona o corpo humano em toda sua complexidade, porém as matérias são totalmente diferentes umas das outras, e todas são vitais para uma formação completa, já que direcionam um olhar especifico para compreensão de cada parte que compõe a saúde do indivíduo em sua totalidade.

Resultados Discussão
A interação interdisciplinar, exposta no estudo descritivo da turma de medicina despertam uma perspectiva diferenciada, de maneira mais ampla e coletiva diante das temáticas. Proporcionando a esses acadêmicos ao longo de sua formação uma riqueza de conhecimentos e vivências comuns de diversos âmbitos, que implicará no acolhimento do paciente, uma escuta qualificada, compreensão e respeito das diversidades, promoção e prevenção da saúde integral do paciente e o cuidado na fala dinâmica para explicar ao paciente sua enfermidade, diagnóstico e tratamento, sem negligenciar as necessidades do mesmo. Infere-se, portanto, que essa construção se deve as experiências multidisciplinar e o aprendizado com a mesma.

Conclusões
A experiência dentro desse cenário foi fundamental para que os alunos assimilassem que saúde não é a ausência de doença, mas sim a harmonia biopsicossocial da vida do cidadão, o qual é influenciado diretamente pelos determinantes sociais, fatores que afetam o organismo como um todo ao apresentar um desequilíbrio notável em um ou mais desse determinante vitais para seu bem estar.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO MÉDICA

LINDOMAR COUTINHO DA SILVA[1]
SHARON SHYRLEY WEYLL OLIVEIRA[1]
MÉRCIA ALVES DA SILVA MARGOTTO[1]
VERÔNICA RABELO SANTANA AMARAL[1]
VERÔNICA FERREIRA DE SOUZA FERNANDES [1]

1 FACULDADE DE MEDICINA SANTO AGOSTINHO DE ITABUNA - FASA

Palavras-chave: EDUCAÇÃO. INTERPROFISSIONAL.MEDICINA

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
A educação Interprofissional (EIP) tem ganhado cada vez mais destaque na formação dos profissionais de saúde, incluindo aqueles que estão cursando a faculdade de medicina. Essa abordagem pedagógica visa promover a colaboração e a comunicação efetiva entre diferentes profissões da área da saúde, com o objetivo de fornecer um cuidado integrado e de qualidade aos pacientes. A prática médica moderna é caracterizada por desafios complexos e demandas crescentes, como o envelhecimento da população, o aumento de doenças crônicas e a necessidade de abordagens multidisciplinares. Nesse contexto, é fundamental que os estudantes de medicina sejam preparados para trabalhar em equipes Inter profissionais, compreendendo as perspectivas e habilidades de outras profissões da saúde, além de desenvolverem habilidades de comunicação e colaboração.

Objetivos
Analisar e descrever as experiências, perspectivas e desafios enfrentados pelos profissionais de saúde e estudantes de medicina envolvidos em equipes interprofissionais no contexto da formação médica. Essa pesquisa busca explorar como a colaboração entre diferentes profissões da saúde, como médicos, enfermeiros, farmacêuticos e fisioterapeutas, impacta o processo de formação médica e a qualidade do cuidado prestado aos pacientes.

Métodos
Trata-se de uma revisão narrativa sobre a importância da educação interprofissional. Buscamos analisar e interpretar os principais achados dos estudos anteriores, a fim de obter uma compreensão mais abrangente do tema em questão. Esse método permite a inclusão de diferentes estudos, como estudos experimentais, estudos observacionais e estudos qualitativos, o que o torna útil para sintetizar evidências de diversas fontes. Pode ser explorado as experiências dos profissionais de saúde em equipes interprofissionais, analisar os efeitos da educação interprofissional nas práticas de cuidado ou investigar os fatores facilitadores e as barreiras para a implementação da educação interprofissional.

Resultados Discussão
A EIP na faculdade de medicina tem demonstrado diversos resultados positivos, tanto para os estudantes como para a prática médica. A integração de abordagens interprofissionais no currículo médico tem se mostrado eficaz no desenvolvimento de habilidades colaborativas, comunicação efetiva e compreensão das diferentes perspectivas e funções dos profissionais de saúde. Um dos resultados observados é o fortalecimento da colaboração interprofissional. Através da EIP, os estudantes de medicina têm a oportunidade de trabalhar em equipe com profissionais de outras áreas da saúde, desde o início de sua formação. Essa experiência promove a compreensão mútua, o respeito pelas diferentes perspectivas e o desenvolvimento de habilidades de comunicação eficazes.

Conclusões
A EIP desempenha um papel crucial na formação de estudantes de medicina, preparando-os para trabalhar de forma colaborativa e eficaz em equipes de saúde. Na educação médica, a EIP busca integrar conhecimentos e habilidades de diferentes profissões da área da saúde, como enfermagem, farmácia, fisioterapia, psicologia, entre outras, a fim de promover uma abordagem holística e centrada no paciente. A colaboração interprofissional incentiva os estudantes de medicina a trabalharem em equipe com outros profissionais de saúde desde o início de sua formação, promovendo a compreensão mútua, o respeito pelas diferentes perspectivas e o desenvolvimento de habilidades de comunicação eficazes, essenciais para a prestação de cuidados colaborativos e integrados.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A EXPERIÊNCIA DO USO DO TEAM BASED LEARNING NA OFICINA INTERDISCIPLINAR NO ENSINO MÉDIO SOBRE SAÚDE MENTAL, EDUCAÇÃO SEXUAL E REDUÇÃO DE DANOS

NATÁLIA HARROP MEDEIROS CAVALCANTI [1]
CARLOS VINICIUS SAMPAIO BASTOS[1]
FABIAN ELERY TEIXEIRA DA ROCHA[1]
JOSE ERNANDO DE FARIAS FILHO[1]
LUIZ ALBERTO DE FREITAS JÚNIOR [1]
DEYSI VIVIANA TENAZOA WONG[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Palavras-chave: "Educação Médica", "Prática Interdisciplinar", "Responsabilidade Social".

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
O Programa de Educação Tutorial (PET) é uma modalidade de investimento acadêmico baseada nos moldes de grupos tutoriais de aprendizagem, com a responsabilidade de contribuir para melhor qualificação do bolsista, como pessoa humana e como membro da sociedade. A Associação dos Grupos InterPET Reunidos (AGIR) é um projeto colaborativo dos PETs do estado do Ceará, que visa impactar positivamente a sociedade, por meio da realização de atividades educativas e lúdicas em escolas, contando com mini cursos, capacitações e oficinas que são ministradas pelos grupos PET. O PET Medicina participou juntamente ao PET Psicologia da décima primeira edição abordando as temáticas de saúde mental, educação sexual e redução de danos.

Objetivos
Relatar a experiência, por estudantes de medicina, vinculados ao Programa de Educação Tutorial, que estiveram na organização da atividade com caráter extensionista interdisciplinar no evento promovido pela AGIR.

Relato de experiência
Os integrantes do PET Medicina, junto aos do PET Psicologia, formularam uma estratégia didático-pedagógica que iniciou com a aplicação de uma atividade nos moldes da Aprendizagem Baseada em Equipes (TBL), em inglês para Team-Based Learning, que é uma metodologia ativa de aprendizagem sobre as temáticas abordadas composta por três etapas: Preparação individual; Garantia de processo; e Aplicação de conceitos. Na etapa em grupos do TBL, os alunos foram divididos em quatro equipes, cada uma com 6 estudantes, com o fito de debaterem as questões; estimulando o raciocínio dos participantes, trabalho em grupo e o levantamento de conhecimentos prévios, para a escolha da resposta certa. Depois houve esclarecimento sobre o item correto, embasado na literatura médica e psicológica. Posteriormente, foi realizada uma atividade com outra turma, de 22 alunos, que ocorreu em 3 momentos: Um brainstorming sobre saúde mental; uma dinâmica de "mito" ou "verdade"; e distribuição de materiais explicativos sobre os assuntos escolhidos para a atividade, além de uma lista de serviços psicológicos gratuitos ou de baixo custo disponíveis. Ao término foi feito um arremate da saúde mental como um direito humano, desmistificando a ideia estigmatizante que se tem de saúde mental como categoria dicotômica e exclusiva do saber médico-psicólogo e trazendo as implicações positivas da educação sexual, para um maior bem-estar.

Reflexão sobre a experiência
As atividades feitas para alunos do Ensino Médio promoveram uma reflexão sobre saúde mental em diferentes contextos do cotidiano, tendo como ponto central a redução de danos e a educação sexual. Os alunos que participaram demonstraram interesse na dinâmica, apresentaram questionamentos e experiências individuais, tornando a aula interativa e enriquecedora. Houve espaço para livre expressão individual e retirada de dúvidas acerca de assuntos polêmicos.

Conclusões ou recomendações
A participação do PET Medicina na oficina organizada pela AGIR obteve sucesso ao propiciar a integração entre universidade e comunidade, transmitindo a esta noções e orientações básicas relevantes para situações cotidianas e recorrentes, como autoconhecimento, estratégias de coping, e conhecimentos técnico-científicos sobre transtornos mentais na adolescência, sexualidade, direitos sexuais, conceitos em identidade sexual, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e redução de danos, além de aproximar universitários de diversas profissões, tanto no processo de planejamento quanto na execução.
Apoio: MEC/PET-SESu.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PROJETO INTERDISCIPLINAR: CONSTRUÇÃO DE MATRIZES CONTEMPLANDO A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO TENDO COMO BASE O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

MARCELO ANDREETTA CORRAL[1]
ARIADNE DA SILVA FONSECA[2]
DANIELA MIORI PASCON[2]
CAROLINA ANTONELLI DOS SANTOS[2]
DIEGO GARCIA DINIZ[2]

1 OUTRA
2 IES NÃO INFORMADA

Palavras-chave: projeto, práticas interdisciplinares, educação em saúde, atenção à saúde

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
Aprendizagem Baseada em Projetos é um modelo de ensino que estimula a participação ativa dos estudantes na busca por soluções para os desafios da sua prática profissional. Esse método promove a interdisciplinaridade, ao integrar diferentes áreas de conhecimento, permitindo a aplicação de conceitos de diversas áreas em um contexto prático. Como resultado, os alunos tem a oportunidade de exercitar a autonomia, a tomada de decisão e a resolução de problemas. Além de incentivar a colaboração entre os alunos, promovendo a construção de conhecimento por meio da troca de experiências e do trabalho em equipe. A avaliação é baseada no desempenho do aluno durante todo processo. Isso permite uma avaliação abrangente e alinhada com as demandas do mundo real, preparando os estudantes de forma eficaz para os desafios da sua prática profissional.

Objetivos
Descrever a experiência da implantação da unidade curricular de Projeto Interdisciplinar: prática comunitária em saúde, comum a cursos da saúde de uma instituição privada do interior de São Paulo.

Relato de experiência
A unidade curricular Projeto Interdisciplinar: prática comunitária em saúde é comum para os cursos de medicina, biomedicina, enfermagem, odontologia e psicologia. Sua ementa contempla a realização de um planejamento local em saúde, promoção da saúde em comunidade, necessidades de saúde da população e planos de ação. O objetivo geral da unidade curricular é desenvolver e implementar um projeto interdisciplinar de intervenção de educação e promoção à saúde para a comunidade apoiada na metodologia do Arco de Maguerez e do Planejamento Estratégico Situacional. Neste contexto, a unidade envolveu atividades em situações reais de trabalho, vinculados ao programa interministerial do Governo Federal Brasileiro, intitulado Programa Saúde na Escola (PSE). Este programa busca contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção à saúde e prevenção de doenças, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino. Quatro etapas principais dividiram a programação da unidade: conceitos fundamentais preparatórios, contemplando o Programa de Saúde na Escola e de promoção à saúde e prevenção de doenças; diagnóstico situacional com planejamento local em saúde, matriz de intervenção e compartilhamento dos planos de intervenção; execução dos projetos; e avaliação, com apresentação dos resultados e autoavaliação.

Reflexão sobre a experiência
O cenário de ação do PSE proporciona integração dos conhecimentos teóricos com prática cotidiana em ambientes reais e intersetoriais. Isso se dá por meio de um processo contínuo de ação-reflexão-ação cujo as metas são estimular a produção de conhecimento a partir das necessidades dos serviços, facilitar o processo de integração ensino-serviço-comunidade e a institucionalização das atividades pedagógicas dos profissionais dos serviços de saúde e educação.

Conclusões ou recomendações
A proposta curricular valorizou o processo de ensino-aprendizagem focando no desenvolvimento de competências para as necessidades atuais da sociedade, permitindo uma conexão efetiva entre a teoria e a prática, com foco nas necessidades da comunidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

IMPACTO DA IMPLEMENTAÇÃO DE CHECK-LISTS EM SALAS DE CIRURGIAS PARA MAIOR SEGURANÇA DOS PACIENTES E MELHORA DA COMUNICAÇÃO INTERPROFISSIONAL

VINICIUS TAVARES DE OLIVEIRA[1]
OSCAR MATHEUS DE MENDONÇA MACIEL[1]
JOAO VICTOR MASSUD DE BRITO[1]
VINÍCIUS SÉRGIO MARINHO [1]
LARA COSTA BELARMINO DE MACEDO[1]
LETICIA ASEVEDO DANTAS[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Comunicação Interdisciplinar; Checklist; Cirurgia

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
Sabe-se que o uso de checklists é uma prática comum e eficaz no sentido de aumentar a produtividade de tarefas cotidianas. Nesse sentido, tornou-se notável o uso dessa ferramenta por profissionais da saúde em procedimentos cirúrgicos para a segurança dos pacientes e comunicação interpessoal. Como exemplo, em 2011, o checklist de segurança cirúrgica foi utilizada por mais de 3900 hospitais em 122 países. Desse modo, faz-se necessário analisar esse fenômeno e suas consequências para a prática médica, principalmente no que tange aos procedimentos cirúrgicos.

Objetivos
Realizar um levantamento narrativo sobre os benefícios da implementação de checklists no trabalho multidisciplinar no ambiente cirúrgico, buscando verificar padrões nos estudos divulgados nas principais bases de dados em saúde.

Métodos
Trata-se de uma revisão narrativa que busca esclarecer os benefícios do uso de checklists na prática multidisciplinar cirúrgica. O levantamento bibliográfico ocorreu na base de dados em saúde: MEDLINE, no período de abril a maio de 2023, utilizando os seguintes descritores: "surgery" AND "checklists" AND "patient safety", para publicações acadêmicas em língua inglesa. Foram encontradas 306 publicações, sendo incluídos 6 artigos que estavam disponíveis na íntegra na base supracitada para compor o escopo dessa revisão.

Resultados Discussão
Os achados apontaram que a implementação de checklists relativos à segurança cirúrgica foram efetivos para reduzir agravos como infecções, morbidade, mortalidade e efeitos adversos no período pós-cirúrgico tanto em adultos quanto em crianças, em razão de ser considerado um lembrete visual para os profissionais de saúde sobre as medidas de segurança, minorando a possibilidade de um procedimento ser esquecido e favorecendo uma comunicação interprofissional satisfatória e menos hierárquica. Com isso, os consequentes aparentes foram a redução de erros operatórios e uma melhor qualidade de cuidado nos hospitais que aplicaram as listas de checagem. A aplicação de checklists, no entanto, não deve sobrepor a soberania do conhecimento técnico dos profissionais e, para aumentar a adesão das equipes cirúrgicas ao uso dessas listas, é necessário que haja uma simplificação, bem com adequação para a realidade de cada time cirúrgico envolvido e do caso clínico.

Conclusões
A partir da discussão desenvolvida na revisão, percebe-se a importância do checklist na sala de cirurgia para segurança dos pacientes, sendo comprovada sua eficácia na redução de agravos durante os procedimentos. Seu uso está intimamente relacionado com a sistematização de dos passos que devem ser seguidos no procedimento, pelos profissionais de saúde, visando reduzir a possibilidade de erros.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O USO DO FEEDBACK ADAPTADO PARA AVALIAÇÃO SEMANAL DAS PRÁTICAS DURANTE ATIVIDADE TEÓRICA NO INTERNATO MÉDICO: APROXIMANDO A SUPERVISÃO DO DISCENTE

ELLEN LAÍS SILVA DE MELO LIMA.[1]
RAÍSSA CARLA VASCONCELOS MAFRA [1]
LETICIA SILVA DE MELO LIMA[1]
LAYSLA TAMYRES DE OLIVEIRA BORGES [1]
MARIA EDUARDA SANTANA [1]
MATEUS GLASNER DE MAIA LYRA CARDOSO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina; Feedback Formativo; Jogo e Brinquedos; Unidade Hospitalar de Ginecologia e Obstetrícia.

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
O ensino médico é uma área que demanda conhecimentos técnicos, habilidades e atitudes eminentemente práticas, especialmente durante o internato. Muitas vezes o processo de aprendizagem e avaliação da qualidade do ensino nos serviços durante os estágios fica distante da capacidade do supervisor de avaliar pontos de melhora e desenvolvimento. Nesse contexto, o uso do feedback, metodologia consolidada na literatura da educação médica, de maneira adaptada, emerge como uma abordagem inovadora para promover a capacidade de elaborar ações e mudanças durante o estágio. O feedback cria um ambiente onde os estudantes são estimulados a dialogar de maneira franca e aberta sobre a supervisão do estágio, suas angústias e receios, além de sugestões que promovam melhora nas relações entre instituição de ensino e campo de prática.

Objetivos
Relatar a importância do feedback para a análise dos conhecimentos adquiridos e avaliação do rodízio pelos estudantes durante o internato em ginecologia e obstetrícia, com uso da dinâmica dos três "Q"s adaptada.

Relato de experiência
Durante o Fórum do Internato médico em ginecologia e obstetrícia em uma faculdade de medicina, atividade teórica semanal de sedimentação de conhecimentos nos principais temas da especialidade, foram disponibilizados 15 minutos durante o início do momento para que os estudantes trouxessem um retorno das experiências vividas durante a semana nos serviços em que estavam estagiando. Utilizando a metodologia dos três "Q"s (Que bom, que pena e que tal) adaptada, foi possível aferir quais eram as principais demandas dos discentes em relação ao seu aprendizado e participação dentro do serviço, em especial a um Hospital novo na rede conveniada da Faculdade e que não era habituado a receber internos. Desta maneira, o estudante se sentia acolhido e escutado em suas queixas, que eram acatadas ou não de acordo com as competências esperadas da relação ensino-serviço e do manual do interno da instituição.

Reflexão sobre a experiência
Aliar as avaliações formativas e somativas habituais a um feedback semanal foi fundamental para que as mudanças e ajustes necessários dentro dos serviços ao longo do rodízio fosse possível. Pactuando, sempre que possível, as necessidades com os coordenadores de cada campo de prática conveniado, a construção de uma dinâmica de avaliação e melhoria de desempenho constantes foi crucial para a adaptação dos estudantes aos locais de prática e norteou o diálogo e as conversas durante a visita de campo da supervisão.

Conclusões ou recomendações
O fornecimento do feedback deve ser avaliado como bom preditor das metodologias ativas, incluindo aplicação de jogos e dinâmicas como formas lúdicas de incentivar a adesão e motivação dos estudantes durante o aprendizado na graduação de medicina. Se comparado a aulas expositivas, os estudantes de medicina podem desenvolver o trabalho em equipe durante as discussões de casos, desenvolvendo habilidades comunicativas e cognitivas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA AO RECEPCIONAR INTERCAMBISTAS INTERNACIONAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

JOANA CARLA BEZERRA MARTINS PÉREZ [1]
JÚLIA MENEZES COELHO RIBEIRO [1]
NÍVEA GABRIELA BRAGA E SILVA[1]
KAYSA SUASSUNA LACERDA[1]
ELLEN LAÍS SILVA DE MELO LIMA.[1]
RITA DE CÁSSIA HOFFMANN LEÃO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Intercâmbio Educacional Internacional, Curso de Medicina, Estudantes

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
É de conhecimento geral que a experiência de receber intercambistas internacionais é vista como uma oportunidade enriquecedora para estudantes de Medicina, proporcionando troca de conhecimentos, desenvolvimento pessoal e integração cultural. Nesse cenário, tanto o intercambista quanto os anfitriões, são inseridos em um único contexto que apresenta dois movimentos inerentes: uma destreza mental necessária para perceber e lidar com as diferenças entre pessoas, lugares, costumes; e uma maleabilidade necessária para lidar com problemas que surgem. Nessa perspectiva, os comitês locais desempenham um papel importante na facilitação dessa experiência, promovendo a consolidação e a globalização da ciência e da inovação técnico-científica.

Objetivos
Descrever a experiência de estudantes de Medicina em recepcionar intercambistas internacionais, através de uma federação internacional de Medicina, na modalidade clínico-cirúrgico, bem como fomentar a busca por oportunidades que impulsionam as vivências acadêmicas e culturais dos alunos.

Relato de experiência
Vivências internacionais podem melhorar significativamente a consciência cultural, o conhecimento e as habilidades tanto dos estudantes quanto os que recepcionam. Nos meses de Julho 2022 e Fevereiro de 2023, através de um programa de mobilidade internacional, alunos do curso Medicina em Pernambuco, receberam por 30 dias duas estudantes estrangeiras, sendo uma da Romênia e outra do Chile, para os campos de Psiquiatria e Reumatologia. Elas cumpriram uma carga horária de 30 horas semanais e participaram de rodas de conversas sobre os sistemas e políticas de saúde de cada país, bem como apresentado o Sistema Único de Saúde do Brasil, o SUS. Além disso, o planejamento de atividades culturais nos finais de semana promoveu a integração entre os participantes.

Reflexão sobre a experiência
No programa utilizado, são ofertadas vagas para estudantes de Medicina, que permite a estudantes de inúmeras faculdades do Brasil, e do mundo, o acesso às vagas de estágios disponíveis. Nesse viés, as vagas disponibilizadas incluem hospedagem e alimentação a baixos custos, facilitando o acesso àqueles estudantes com menos recursos financeiros. Por conseguinte, são firmados contratos de bilateralidade, assegurando ao estudante que hospedar um intercambista, seja também hospedado no país que escolher fazer o seu intercâmbio. Ressaltamos a importância da comunicação em inglês ou espanhol, entretanto a falta de proficiência no idioma foi uma barreira em algumas situações, visto que poucas pessoas da equipe falam os idiomas exigidos, todavia, a experiência foi bem avaliada pelas intercambistas e por nosso comitê.

Conclusões ou recomendações
Entende-se que experiências de intercâmbio proporcionam um diferencial curricular e desenvolvimento pessoal para estudantes de medicina. É importante reconhecer que qualquer experiência vivida durante o intercâmbio, seja positiva ou negativa, contribui para o crescimento profissional e pessoal, preparando os futuros médicos para lidar com a diversidade de indivíduos e desafios no mercado de trabalho. A exposição a situações adversas promovidas pelo intercâmbio é uma maneira de desenvolver habilidades valiosas para diversas situações.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL E LIGAS ACADÊMICAS: FORTALECENDO A COLABORAÇÃO E O APRENDIZADO NA FORMAÇÃO MÉDICA

NICOLE RIBEIRO CARDOZO[1]
LARISSA DA SILVEIRA MATTOS[1]
DIEGO PACHECO RODRIGUES[1]
NATAN AMARAL DE SOUZA[1]
NICOLAS ALENCAR MORAES ANDRADE[1]
VIVIANE DA COSTA FREITAS SILVA [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Educação Interprofissional, Educação Médica, Congresso, Cursos e Docentes

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
As ligas acadêmicas têm como objetivo principal complementar a formação médica em suas respectivas áreas de especialidade através de atividades extracurriculares pautadas no tripé acadêmico do ensino-pesquisa-extensão sob a orientação de profissionais especializados. Ademais, proporcionam ao estudante entendimento mais específico e detalhado em determinada área de interesse, apoia na produção de conhecimento para a prática profissional e possibilita a adoção de abordagens multiprofissionais, reunindo interessados de diversas áreas. A educação interprofissional tem se mostrado uma abordagem cada vez mais relevante no campo da saúde e da educação, pois busca promover a colaboração e o trabalho em equipe entre profissionais de diferentes áreas. Esse modelo de ensino integra conhecimentos, habilidades e perspectivas de diferentes áreas e especialidades, buscando fornecer uma assistência eficaz e centrada no paciente.

Objetivos
Discutir a importância da promoção de atividades extracurriculares por ligas acadêmicas de medicina, fundamentadas na concepção da educação interprofissional

Relato de experiência
Ao longo dos últimos 4 anos, foi possível visualizar e desfrutar de eventos extracurriculares promovidos por ligas acadêmicas do curso de medicina, que abordavam temas relevantes para a formação e para a prática médica, integrando profissionais de outras áreas do conhecimento. Por exemplo, desembargador, nutricionista, educador físico, enfermeiro, psicólogo e fisioterapeuta. Por meio de atividades variadas, os estudantes tiveram a oportunidade de adquirir conhecimentos, desenvolver habilidades de comunicação e trabalho em equipe, permitindo o networking e a troca de experiências. Dessa forma, pode-se citar o simpósio on-line proporcionado pela Liga de Medicina da Família e comunidade, acerca das ações integradas em saúde na atenção primária em outubro de 2022, onde enfermeiras e psicólogas ministraram o tema. Ademais, a ministração do curso presencial oferecido pela Liga de Acadêmica de Terapia Intensiva sobre ventilação mecânica em maio de 2023, que contou com a palestra de fisioterapeutas - além de médicos.

Reflexão sobre a experiência
A experiência permitiu reconhecer que as ligas acadêmicas proporcionam uma oportunidade para os estudantes de diversas áreas do conhecimento aprenderem com seus pares, ampliando suas perspectivas e compreendendo as contribuições de cada profissão no cuidado ao paciente. No contexto da educação interprofissional, as ligas acadêmicas desempenham um papel fundamental na preparação dos estudantes para o trabalho em equipe colaborativa, essencial para a transformação da prática profissional. Pode-se inferir que essa vivência possibilita ao estudante conhecer ou aprofundar determinados assuntos, bem como formar futuros médicos conscientes e colaborativos com outros profissionais no ambiente de trabalho, desenvolvendo competências relacionadas à liderança, resolução de problemas, tomada de decisão e pensamento crítico.

Conclusões ou recomendações
Ressalta-se a importância de as ligas acadêmicas continuarem promovendo eventos extracurriculares que incluam outros profissionais da saúde e de outras áreas. Observou-se, por meio da experiência, que a educação interprofissional e as ligas acadêmicas são estratégias complementares que fortalecem a colaboração entre estudantes, promovendo aprendizado integrado e visão mais ampla da assistência à saúde. Assim, formando profissionais preparados para enfrentar os desafios do sistema de saúde contemporâneo e melhorando a qualidade do cuidado prestado aos pacientes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

FORMAÇÃO EM REDE: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE

YASMIN BEZERRA PEREIRA[1]
JOÃO PAULO BEZERRA FERNANDES[1]
VINICIUS LIMA DE QUEIROZ[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Educação interprofissional; Trabalho em equipe; Educação Médica; Educação em Saúde.

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
A persistência do modelo tradicional e dominante de formação acadêmica, baseado na compartimentalização do conhecimento, estabelece barreiras significativas para o diálogo entre saberes e práticas de diferentes áreas profissionais. Nesse ínterim, a demanda pela Educação Interprofissional (EIP) surge como consequência direta da complexidade e natureza multifacetada da saúde, pois exige uma coordenação eficaz de serviços e desenvolvimento de atributos e habilidades essenciais para o trabalho colaborativo.

Objetivos
Descrever como a disciplina integrativa de Saúde e Cidadania têm contribuído para ampliar a vivência interdisciplinar da educação em saúde.

Relato de experiência
A disciplina de Saúde e Cidadania tem sido desenvolvida na grade curricular e conta com a participação de estudantes dos cursos de Medicina, Odontologia, Enfermagem e Saúde Coletiva. As atividades desenvolvidas consistem em reuniões semanais para estudo, rodas de conversa, seminários e produção de materiais como cartilhas e portfólios correlacionando diversos temas na área da saúde. Nesse contexto, como forma de promover a diversificação profissional, os grupos de trabalho são divididos de maneira a contemplar um aluno de cada curso que deve se articular para compreender atribuições individuais e coletivas. Além disso, uma das estratégias educacionais do componente curricular diz respeito à elaboração obrigatória de projetos de intervenção voltados para a atenção básica, a fim de considerar a responsabilidade de cada curso no conteúdo produzido.

Reflexão sobre a experiência
As necessidades de saúde estão em constante mudança, tornando-se cada vez mais dinâmicas e complexas, exigindo uma reorganização conformacional na formação acadêmica. Nesse sentido, a presente disciplina é uma ferramenta importante na estratégia de Educação Interprofissional, visto que, foi possível desenvolver práticas de coordenação e colaboração no trabalho interprofissional. Assim, torna-se instrumento essencial no avanço do ensino médico alinhado com as necessidades de uma equipe estruturada na prestação de cuidados e serviços de saúde.

Conclusões ou recomendações
Para garantir atendimento de alta qualidade e segurança para os pacientes e proporcionar eficiência na atenção à saúde, é necessária a inserção de disciplinas integrativas ao longo da formação acadêmica, não só para ampliar as perspectivas dos estudantes em relação à realidade da prática médica, mas também para valorizar o trabalho em equipe no fornecimento de cuidados em saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA ACERCA DA INTERPROFISSIONALIDADE NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO E FERRAMENTAS PARA O ARCABOUÇO DA PRÁTICA MONITORADA

ANA CAROLINA BORBA DE FRIAS [1]
ELIENE CARIÚS NÓBOA[1]
SANDRO PINHEIRO DA COSTA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Interprofissionalidade; Educação Médica; Cuidado Humanizado.

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
A interprofissionalidade na área da saúde tem se tornado cada vez mais relevante, uma vez que que para o cuidado integral a integração de mais profissões se faz necessário. Desse modo, os estudantes de medicina desempenham um papel crucial no desenvolvimento dessa abordagem interprofissional, pois iniciam sua prática logo tão cedo em um sistema de saúde complexo e interdependente. Nesse sentido, a descrição para a percepção dos estudantes de medicina acerca da interprofissionalidade na produção do conhecimento e apresentação de ferramentas norteadoras contribuem para o arcabouço da prática monitorada na diversificação dos cenários de prática médica.

Objetivos
O objetivo geral deste relato de experiência é analisar a percepção dos estudantes de medicina em relação à interprofissionalidade na produção do conhecimento e apresentar ferramentas que possam contribuir para o arcabouço da prática monitorada na diversificação dos cenários de prática médica.

Relato de experiência
Durante o período de inserção dos estudantes na diversificação dos cenários de prática por meio de grupos focais, foram discutidos temas relacionados à interprofissionalidade na produção do conhecimento, no qual foram encorajados a relatar suas experiências pessoais e a refletir sobre a importância da colaboração entre diferentes profissionais de saúde. Desse modo, foram vivenciados que a maioria dos estudantes reconhece a importância da interprofissionalidade na produção do conhecimento médico. Eles destacaram a necessidade de trabalhar em equipe com outros profissionais de saúde, como enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos e farmacêuticos, a fim de fornecer um cuidado abrangente e eficaz aos pacientes. Além disso, foram identificadas algumas barreiras e desafios enfrentados pelos estudantes na promoção da interprofissionalidade. Entre eles, destacaram-se a falta de comunicação efetiva entre as diferentes profissões, a hierarquia presente nos ambientes de prática e a falta de oportunidades de aprendizado conjunto.

Reflexão sobre a experiência
A partir dessa vivência, foi possível refletir sobre a importância da interprofissionalidade na formação dos estudantes de medicina. A interação entre diferentes profissionais de saúde proporciona um ambiente de aprendizado enriquecedor, que estimula a troca de conhecimentos e experiências. A prática monitorada em cenários diversificados permite que os estudantes desenvolvam habilidades de comunicação, trabalho em equipe e resolução de problemas, essenciais para o exercício profissional eficiente.

Conclusões ou recomendações
A percepção dos estudantes de medicina acerca da interprofissionalidade na produção do conhecimento é positiva e reconhecem sua importância para a prática médica. É fundamental que as instituições de ensino promovam a interação entre os estudantes de diferentes áreas da saúde, proporcionando oportunidades de aprendizado conjunto e incentivando a prática monitorada em cenários diversificados. O desenvolvimento de ferramentas e estratégias que estimulem a interprofissionalidade contribui para uma formação mais completa e prepara os futuros médicos para atuarem de forma eficaz em um sistema de saúde interdependente.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

IMPACTO DE ATUAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE MENTAL PARA AGENTES COMUNITÁRIOS

LUIS LOPES SOMBRA NETO[1]
JULIA DA SILVA RIBEIRO[1]
ANA KRYSHNA DA SILVA LIMA[1]
SOPHIA ESMERALDO LEITE KNAIER[1]
RAFAEL MURTA FERREIRA REZENDE[1]
EUGÊNIO DE MOURA CAMPOS[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Palavras-chave: Agentes Comunitários de Saúde. Saúde mental. Educação em saúde. Atenção Primária à Saúde.

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
Diante do contingente de pessoas em sofrimento psíquico, torna-se fundamental a preparação dos profissionais que atuam na Atenção Primária à Saúde (APS) para fornecimento de cuidado de qualidade. Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), por serem elo entre a comunidade com a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), são um dos principais responsáveis pelos cuidados em saúde mental dos usuários, sendo necessário que estejam capacitados para lidar com estas situações. Sendo assim, torna-se umas das atribuições da equipe matriciadora em saúde mental, a educação permanente dos ACS nesta temática e a inserção desses profissionais nas práticas multiprofissionais da RAPS.

Objetivos
Analisar o impacto de atuação interprofissional na educação permanente em saúde mental para Agentes Comunitários.

Métodos
O projeto pedagógico foi construído pela equipe matriciadora do Centro de Atenção Psicossocial Geral e do Serviço de Saúde Mental de Hospital Universitário. No período de outubro/2021 a junho/2022, foram realizadas capacitações teórico-práticas, com 16 horas de oficinas e 8 horas de supervisões. Durante as oficinas, foram utilizadas metodologias ativas, como estudo de casos, role play, discussão em grupos, exposição dialogada e construção compartilhada. Após 1 mês e 3 meses das oficinas, os ACS participavam de supervisões para discussão de casos que eles identificavam nos territórios. Participaram das atividades equipe multiprofissional composta por médicos residentes de psiquiatria, internos do curso de medicina, enfermeiros, psicólogos, terapeutas ocupacionais e assistentes sociais. Durante a capacitação foram abordados os seguintes temas: sofrimento mental, uso racional de medicamentos, suicídio, violências, matriciamento e RAPS. Para avaliar impacto da capacitação, aplicou-se questionário, ao início e ao final das oficinas, com perguntas sobre dados sociodemográficos e preparação profissional. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética.

Resultados Discussão
Participaram da capacitação em torno de 200 ACS com atuação em 9 Unidades de APS de Fortaleza-Ceará. A maioria era do sexo feminino, com idade média de 49 anos (mínimo:35 máximo:68 anos) e com escolaridade de ensino médio completo. Todos os ACS eram servidores públicos do município, com mais de 7 anos de atuação e auxiliavam em média 527 pessoas em seu território adscrito. Dos 104 ACS participantes da pesquisa, 76,9% (n=80) alegaram que nunca tinham recebido capacitação em saúde mental. Após a capacitação, houve aumento estatisticamente significativo no número de ACS que responderam que "concordam" ou "concordam totalmente" sentirem-se capacitados para lidar com pacientes com transtorno mental (20,2% n=21/44,2% n=26 Z=-4,650 p=<0,001) e que avaliaram como "satisfatória" ou "muito satisfatória" sua atuação com casos de transtorno mental (31,7% n=33/61,5% n=64 Z=-4,512 p=<0,001).

Conclusões
Esta capacitação, baseada na educação interprofissional, demonstrou ter impacto positivo no desenvolvimento de habilidades e atitudes profissionais em saúde mental para os ACS. Além disso, a construção e a consolidação desta educação permanente permitiu a integração de futuros médicos e psiquiatras com outros atores da RAPS e a aproximação das vivências da APS com as práticas dos serviços especializados. Dessa forma, a valorização do trabalho interdisciplinar em saúde mental proporciona a qualificação profissional que repercute em melhorias nos cuidados aos usuários em sofrimento psíquico.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CAPACITAÇÃO EM TÉCNICAS DO PROTOCOLO "PRE-HOSPITALAR LIFE SUPPORT" PARA ESTUDANTES DE MEDICINA E ENFERMAGEM - RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALANA CLEIDE DUARTE DE OLIVEIRA[1]
PAULO LUIZ BATISTA NOGUEIRA[1]
ANA VITORIA CARDOSO E SILVA [1]
LARISSA DAMIANI[1]
LETÍCIA CAMPOS MONTEIRO OELKE[1]
VICTOR MARQUES FARAH[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE - MT - UNIVAG

Palavras-chave: Ensino; Educação Médica; Assistência Pré-Hospitalar.

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
Aprimorar as técnicas e saberes do atendimento às vítimas de parada cardiorrespiratória e politraumatizadas, sobretudo com foco nos protocolos do Suporte Básico e Avançado de vida é imprescindível ao futuro profissional da saúde para assistência nos pronto-atendimentos em Serviços de Atendimento Móvel de Urgência e Resgate. Nesse contexto, se exige uma boa formação profissional e a necessidade de treinamento e aperfeiçoamento. A capacitação em simulação realística é aprimorada por meio da prática e da repetição, pois é durante esse processo que as habilidades técnicas necessárias são adquiridas de forma mais eficaz. Logo, a formação em situações para o atendimento pré-hospitalar é fundamental para o estudante de cursos da área da saúde.

Objetivos
Promover a capacitação de acadêmicos de medicina e enfermagem no atendimento pré-hospitalar aos pacientes politraumatizados com simulação realística.

Relato de experiência
O treinamento teve como objetivo desenvolver habilidades na formação dos alunos para o atendimento pré-hospitalar, contribuindo na aquisição de técnicas priorizadas pelo protocolo "Pre-Hospitalar Live Support" (PHTLS) sob supervisão docente em atividade complementar desenvolvida pelos alunos de uma Liga Acadêmica. O público-alvo do curso foi acadêmicos de medicina a partir do segundo semestre e acadêmicos de enfermagem a partir do sétimo semestre. No primeiro momento, os ligantes ministraram um seminário sobre o mnemônico XABCDE no trauma e sobre Suporte Avançado de Vida. Após uma hora de aula, os alunos foram divididos em quatro grupos para seguir para a capacitação em quatro cenários: (1) extricação veicular, (2) SBV/SAV dentro da ambulância, (3) hemorragia e choque e (4) pranchamento na atenção pré-hospitalar de emergência. As estações 1, 2 e 3 foram ministradas por médicos e enfermeiros capacitados e somente a estação 4 foi ministrada por ligantes. Cada grupo permaneceu em uma estação por 40 minutos, sendo tempo suficiente para todos atuarem em cena com orientação dos ligantes e professores. Os grupos formados passaram por todas as estações até o horário final e foram orientados quanto aos possíveis cenários encontrados no cotidiano.

Reflexão sobre a experiência
É de suma importância a execução de cursos em suporte de urgência e emergências com o intuito de aproximar a comunidade acadêmica das habilidades técnicas e protocolos de atendimento preconizados mundialmente como PHTLS. O curso foi oferecido aos estudantes de medicina e de enfermagem, visando uma abordagem holística na capacitação da equipe de saúde. Nesse sentido, os temas foram selecionados em consonância às principais afecções atribuídas ao ambiente pré hospitalar, visando uma abordagem resolutiva e eficiente das situações clínicas mais prevalentes, de maneira a integrar a equipe multiprofissional.

Conclusões ou recomendações
O curso foi essencial para ampliar as perspectivas e as habilidades dos participantes quanto à responsabilidade dos médicos e enfermeiros no ambiente pré-hospitalar.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA NOS CENÁRIOS DE PRÁTICA EM CONJUNTO COM O NASF-AB

DYEGO SOUZA COSTA[1]
BÁRBARA SOARES DE MENDONÇA[1]
ANA CHRISTINA NUNES DE CARVALHO ESCRIVÃES[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; Saúde da família; Educação interprofissional.

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
O Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) foi criado em 2008, tendo seu nome revisado em 2017 pela Política Nacional de Atenção Básica, sendo denominado atualmente como Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB), o qual funciona por meio de uma equipe multiprofissional especializada que atua de forma integrada, promovendo ajuda as Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF). Nesse modelo, há uma maior capacidade de cuidado pelas equipes de Atenção Básica, visto que pelo método de matriciamento ocorrem os atendimentos profissionais com diversas especialidades, sem que haja necessidade de encaminhamentos para outras unidades, ou seja, as demandas são aceitas por meio de negociação e discussão entre as equipes.

Objetivos
O trabalho tem como finalidade demonstrar a importância da inserção de alunos de medicina no ambiente de trabalho do NASF-AB.

Relato de experiência
No cenário de prática de integração ensino-trabalho-cidadania (IETC) foi dada a oportunidade dos alunos conhecerem o NASF-AB e acompanharem seus trabalhos. Sendo assim, os acadêmicos puderam acompanhar parte dessa equipe composta por farmacêuticos e assistentes sociais em suas visitas domiciliares. Destaca-se que os agentes comunitários de saúde vinculados a UBSF do território a ser visitado também estavam presentes auxiliando na busca ativa das famílias e na compreensão da realidade vivenciada pelo paciente. Durante as visitas foi possível entender que a comunidade carecia de ajuda de profissionais da equipe do NASF-AB, em especial do auxílio de assistentes sociais. A visita foi realizada em famílias carentes em que a principal preocupação era a de idosos, desamparados e carecendo de cuidados, os quais apenas a equipe médica não era capaz de solucionar, sendo preciso a intervenção de uma equipe interprofissional.

Reflexão sobre a experiência
A experiência foi de extrema importância para os alunos, visto que durante a graduação, poucas vezes são disponibilizadas vivências entre os alunos, uma equipe interprofissional e um olhar especial da assistência social. Nessa perspectiva, foram momentos em que os alunos puderam identificar que, em muitos casos, apenas como médicos ou ainda na situação de profissionais médicos em formação, não se consegue solucionar todos os problemas do paciente, sobretudo ao obter o olhar para toda sua esfera biopsicossocial. Ademais, por meio dessa prática tornou-se claro para os estudantes que nem sempre somente o tratamento farmacológico cumpre a função de resolver as patologias que os pacientes apresentam, sendo necessário um cuidado integral dos indivíduos. Desse modo, o NASF e a possibilidade de trabalhar com uma equipe interprofissional, são essenciais na promoção de um cuidado global ao paciente, que abrange além da doença do indivíduo, mas entende suas carências enquanto ser inserido em uma comunidade.

Conclusões ou recomendações
É de suma relevância que os ambientes acadêmicos fomentem relações de aprendizados entre médicos e outros profissionais da saúde. Ademais, a possibilidade de estar inserido em uma ação do NASF, assim como na realização de visitas domiciliares faz com que cada vez mais os discentes sejam treinados em trabalhar em equipe, valorizem a busca ativa por meio de visitas na comunidade, identifiquem todos os problemas que permeiam um determinado indivíduo e ,enfim, priorizem o bem-estar de seu paciente.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO CONJUNTO ENTRE AS GRADUAÇÕES DA ÁREA DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ATIVIDADE ENTRE DUAS LIGAS ACADÊMICAS.

JESSICA SALES BONFIM DA SILVA[1]
ÍTALO ALVES DE LUCENA[1]
SARAH BEATRIZ MURITIBA DELGADO[1]
THIAGO DE SOUSA RODRIGUES[1]
YASMIN RICARTE MOTA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Palavras-chave: Ensino; Práticas Interdisciplinares; Intercâmbio de conhecimentos

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
O ensino interprofissional é uma estratégia que oportuniza a disseminação de conhecimentos nas trajetórias acadêmicas entre as diferentes graduações, trazendo a possibilidade de colaboração e gerando benefícios através das vivências nesse contexto. Tal forma de produção de ensino possibilita o engajar do discente com outros cursos, gerando uma produção maior de ensinamentos e experiências. Entretanto, não existe uma adesão favorável ao ensino interprofissional dentro da graduação, tornando-se mais comum ao término da faculdade. Nesse contexto, é de intuito discorrer sobre a experiência de ensino interprofissional vivida entre os discentes e sua importância para a formação acadêmica e interpessoal.

Objetivos
Relatar a experiência de uma atividade entre duas ligas acadêmicas, destacando a relevância do ensino conjunto entre graduações da área da saúde, e demonstrando os benefícios aos estudantes por colaborarem com uma abordagem interdisciplinar. Além disso, busca-se identificar os impactos de tal atividade na formação dos alunos.

Relato de experiência
Foi realizado uma parceria entre duas ligas acadêmicas, sendo uma liga composta exclusivamente por alunos de Medicina, e outra constituída por estudantes de outras graduações da área da saúde - Enfermagem e Fisioterapia, por exemplo. Tal colaboração teve o intuito de promover conhecimento não apenas acerca dos temas relacionados às capacitações ministradas, mas, principalmente, fazer que os ligantes aprendessem a abordagem das temáticas do ponto de vista de outras profissões. A primeira liga ministrou uma capacitação sobre semiologia cardiovascular, com enfoque na ausculta, na distinção de sopros cardíacos e patologias associadas, feito por meio de práticas entre os alunos, precedido de aula teórica. A segunda liga, por sua vez, ensinou sobre a parada cardiorrespiratória e assistência na ressuscitação cardiopulmonar, sucedido de atividade prática com equipamentos adequados ao desenvolvimento de atitudes fundamentais ao socorro à vítima de parada cardiorrespiratória ou respiratória, a saber: manequins, bolsa-válvula-máscara (Ambu), máscara pocket ("máscara de bolso") e cardioversor não sincronizado (desfibrilador).

Reflexão sobre a experiência
Por intermédio dessa atividade promovida, espera-se incentivar o maior diálogo entre as graduações da área da saúde no sentido de estimular o ensino conjunto dos alunos, para que se enriqueça o processo de ensino-aprendizagem. No caso, a interação entre as tais ditas ligas acadêmicas proporcionou sólido aprendizado para ambos os projetos em relação às habilidades em Suporte Básico de Vida. Para tanto, é válido frisar que o principal aspecto de aquisição em ensino adquirido pelos membros da primeira liga citada foi a prática em reanimação cardiopulmonar e ventilação manual. Já aos estudantes da segunda liga citada, a capacitação realizada contribuiu na reafirmação da importância de disseminar mais ações voltadas ao suporte de vida para a comunidade acadêmica e grupos sociais amplos.

Conclusões ou recomendações
Portanto, conclui-se que o uso da estratégia de ensino interprofissional, já no meio acadêmico, fomenta a adição de habilidades entre os estudantes e uma formação mais completa, de caráter profissional e pessoal, influenciando positivamente no seguimento dado as devidas profissões. Foi percebido, também, a importância do ensino interdisciplinar no desenvolvimento do trabalho em equipe e do manejo multi-assistencial, devendo ser fomentado desde o início da graduação para o melhor desenvolvimento das práticas profissionais em saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

OFICINA SOBRE PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR COMO FERRAMENTA PARA O CUIDADO COMPARTILHADO EM SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LOREN NEVES DE MIRANDA[1]
FERNANDA ALVES GONÇALVES [1]
RENATA SOBREIRA FERNANDES [1]
BRUNA FERNANDA MARCON DOS SANTOS[1]
POLLYANA MESQUITA[1]
CARLA DENARI GIULIANI[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Assistência à Saúde Mental; Capacitação Profissional; Atenção Primária

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
A Reforma Psiquiátrica descentralizou os cuidados em saúde mental no Brasil, priorizando a Atenção Primária de Saúde (APS) e os Centros de Apoio Psicossocial (CAPs), sendo que a Estratégia da Saúde da Família (ESF) desempenha um papel fundamental nessa descentralização. A formação e capacitação dos profissionais de saúde são essenciais para promover a troca de saberes e práticas flexíveis, valorizando os recursos preexistentes e o potencial criativo de cada membro da equipe, usuário e comunidade. Com o intuito de compreender os desafios do atendimento em saúde mental nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), foi realizado o evento "Oficina PTS como Ferramenta para o Cuidado Compartilhado em Saúde Mental" em um município no interior de Minas Gerais. A conferência foi organizada pelos membros do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde, grupo de saúde mental, e contou com a participação de profissionais de saúde da atenção primária local.

Objetivos
O presente trabalho, tem por objetivo relatar o desenvolvimento de uma oficina que buscou capacitar os profissionais da atenção básica sobre a importância da ferramenta do Projeto Terapêutico Singular (PTS) no auxilio ao cuidado compartilhado em saúde mental e melhora do fluxo de atendimento.

Relato de experiência
O evento ocorreu por meio do PET Saúde - Saúde Mental, que conta com a colaboração de discentes do curso de medicina e enfermagem. Foi realizada uma oficina em uma cidade no interior de Minas Gerais, com o objetivo de capacitar profissionais da Atenção Básica sobre o PTS no cuidado da saúde mental. A oficina contou com a participação de cerca de 80 profissionais de diversas áreas. Inicialmente foi realizado uma introdução por meio de um vídeo explicativo, e posteriormente os participantes foram divididos em grupos e trabalharam em um caso fictício para elaborar um PTS. Em seguida, discutiram as dificuldades de implementação e realização da ferramenta em seus respectivos cenários de trabalho. Durante a oficina, os profissionais compartilharam comentários e sugestões para melhorar o atendimento em saúde mental e obter resultados mais efetivos.

Reflexão sobre a experiência
A ferramenta do PTS é um facilitador importante para um atendimento de saúde mental de qualidade, centrado no indivíduo e não apenas na doença. É necessário capacitar as equipes de saúde mental sobre o funcionamento do PTS, garantindo um espaço e horário adequados para sua realização e reavaliação, o que resulta em uma melhora na qualidade de vida do paciente e de sua família. Além disso, é essencial promover um atendimento multiprofissional que permita a integração de diferentes perspectivas na tomada de decisões para resolver os problemas do indivíduo. Ao combinar o atendimento individualizado com a complementaridade do atendimento multidisciplinar, é possível promover ações coletivas mais humanizadas, em consonância com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), como universalidade, integralidade e equidade.

Conclusões ou recomendações
Os profissionais relataram durante a oficina a necessidade de um espaço protegido, uma equipe multiprofissional e tempo de qualidade para a implementação do PTS no atendimento em saúde mental. Eles destacaram a falta de recursos, como transporte para os pacientes, como um obstáculo para o processo de cuidado. Para lidar com esses problemas, concordaram em ter uma avaliação de desempenho com análise qualitativa dos serviços, além de estabelecer de forma mais objetiva os critérios de referências e contrarreferências para encaminhamento dos casos em saúde mental.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

BUSCO SAÚDE: TRABALHO INTERPROFISSIONAL PARA O MONITORAMENTO E RASTREAMENTO DE CASOS DE SARS-COV-2 (COVID-19) EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

LAURA PAIXÃO RESENDE[1]
SANDRA HELENA CERRATO TIBIRIÇÁ[1]
MARIA PAULA COELHO DE SOUSA LIMA[1]
PRISCILA VANESSA ZABALA CAPRILES GOLIATT [1]
LUCAS ESTEVES DOS REIS SALGADO [1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA/MG - UFJF

Palavras-chave: Coronavírus, Educação Médica, Educação Interprofissional, Telemonitoramento, Tecnologia da Informação

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
O trabalho relata o funcionamento do sistema Busco Saúde de Monitoramento COVID-19, em uma universidade pública, para garantir segurança no retorno das atividades presenciais.

Objetivos
Descrever a importância do sistema desenvolvido de forma interprofissional para o retorno presencial das atividades acadêmicas na universidade.

Relato de experiência
O Busco Saúde foi desenvolvido para monitorar sintomas e transmissão do COVID-19 entre alunos, professores, técnicos administrativos educacionais (TAE) e terceirizados da instituição, a fim de permitir o retorno gradual às atividades presenciais a partir de 2020. Nesse contexto, toda comunidade acadêmica assinou termo de ciência e concordância em participar do monitoramento e rastreamento de casos. Por meio do aplicativo, a pessoa registrava sintomas e contato com sintomático respiratório. Após, bolsistas do projeto entravam em contato através de ligação, email ou whatsapp, para fazer o monitoramento. Por meio de perguntas sobre sintomas e contactantes respiratórios, os casos suspeitos e os confirmados eram isolados por tempo determinado a partir de recomendações do Ministério da Saúde e do Centro de Controle e Prevenção de Doenças. A universidade retornou com os alunos reunidos em coortes, restringindo o convívio a pequenos grupos, visando reduzir a transmissão do vírus. A equipe monitorava, à distância, casos suspeitos ou infectados e rastreava contatos de suas coortes ou grupos de trabalhos no âmbito da instituição, identificando nexo causal ou quebra de protocolo. Junto com o monitoramento, dúvidas sobre higiene respiratória, isolamento domiciliar, vacinação e realização dos testes diagnósticos foram sanadas, possibilitando a divulgação de informação baseada em evidências. Inicialmente, o retorno presencial ocorreu para os cursos de Medicina, Odontologia e Enfermagem, progredindo aos demais com o passar do tempo. No período de 01/07/2021 a 31/12/2022, 8899 usuários em atividades presenciais se cadastraram no sistema, sendo 6688 discentes, 896 TAE, 1106 docentes e 209 terceirizados. Foram realizados 3687 monitoramentos, dentre eles, 863 casos recuperados (778 positivos), 1873 casos descartados e 948 perdas de seguimento. Através de boletins informativos quinzenais, informações colhidas sobre casos positivos, suspeitos e descartados eram divulgadas a toda comunidade acadêmica e diariamente revisadas por gestores, para avaliação da manutenção ou não das atividades presenciais a fim de evitar surtos.

Reflexão sobre a experiência
Com auxílio de 2 orientadores, 11 alunos dos cursos de enfermagem e medicina, 6 da engenharia/ciência da computação e 4 da estatística, o programa de monitoramento foi inovador e importante para divulgação de informações, permitindo amplo aprendizado e experiência única a todos os envolvidos. Foi pioneiro no município e na Instituição. A participação no projeto permitiu que os estudantes desenvolvessem habilidades de comunicação interprofissional, bem como o entendimento sobre a importância dos registros e correto cumprimento das diretrizes para melhor controle de doenças infectocontagiosas. Como desafios, destaca-se a dificuldade de entrar em contato com alguns usuários, de enfatizar a importância dos protocolos de biossegurança para o correto retorno presencial e de garantir que as recomendações fossem cumpridas.

Conclusões ou recomendações
A criação da plataforma de monitoramento foi fundamental para o retorno seguro das atividades presenciais de mais de 15 mil alunos da Instituição a partir de um grande trabalho colaborativo e interprofissional.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A EXPERIÊNCIA DE UM ESTÁGIO DE SAÚDE MENTAL NA RESIDÊNCIA DE CLÍNICA MÉDICA

GUILHERME LUIZ MEDEIROS BRESCHI[1]
RENAN DA SILVA ISNOLDO[2]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ-SP - FMJ
2 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP

Palavras-chave: Residência Médica; Clínica médica; Saúde Mental; Educação Interprofissional; Prática Interdisciplinar

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
A Comissão Nacional de Residência Médica divulgou em 2021 matrizes de competências para cada especialidade médica. Em relação a Clínica Médica (CM), o documento delineia um perfil profissional que não apenas possua conhecimento técnico, mas também domine competências em comunicação e profissionalismo, além de compreender o impacto dos fatores psicossociais no processo saúde-doença. Para alcançar estes objetivos, o campo da Saúde Mental (SM), composto por diversos profissionais e áreas do conhecimento, pode desempenhar importante papel na formação desses especialistas.

Objetivos
Este relato tem como objetivo compartilhar as vivências dos pesquisadores na elaboração e aplicação de um estágio em Saúde Mental para residentes de Clínica Médica.

Relato de experiência
O estágio em SM está integrado na grade curricular do 1º ano da residência de CM com duração de três semanas e carga horária de 30h semanais. Durante esse período, o residente é inserido em uma equipe multidisciplinar, incluindo enfermeiro, psicólogo, assistente social e psiquiatras, em uma enfermaria de SM. Ele é supervisionado pelos profissionais que os orientam em diferentes aspectos do campo. A fim de nortear o processo formativo, os preceptores definiram competências a serem desenvolvidas durante o estágio: 1 – Realizar uma entrevista médica, compreendendo que fenômenos psicodinâmicos, como transferência e contratransferência, são comuns na relação médico-paciente e podem interferir no diagnóstico e tratamento 2 - Comunicar-se adequadamente com equipe multiprofissional 3 – Realizar diagnósticos sindrômicos e indicar um plano terapêutico a partir de uma avaliação biopsicossocial 4 – Realizar investigação diagnóstica de causas clínicas em quadro com alteração comportamental 5 – Identificar e manejar situações de risco (agitação psicomotora e risco de suicídio). 6 – Agir de maneira profissional, respeitando a diversidade e apresentando humildade cultural Durante o estágio, são utilizadas diferentes metodologias de ensino para promover o aprendizado: Supervisão: Durante os primeiros dias, o residente observa os atendimentos realizados pelos preceptores. Após a ambientação, o estudante assume alguns casos apontados pelos preceptores. Inicialmente o residente recebe supervisão direta e, posteriormente, supervisão indireta. Discussões em equipe: Participação em discussões em grupo multiprofissional. Sala de aula invertida: Após leitura obrigatória, há discussões de diversos temas da prática em SM. Para avaliar o processo formativo, é realizado feedbacks seriados pautados pelas competências descritas.

Reflexão sobre a experiência
Ao término do estágio é notável a evolução das habilidades de comunicação, tanto em relação ao paciente e família, quanto à equipe multiprofissional. Sobre capacidade técnica, é perceptível a melhora da qualidade dos pedidos de interconsulta e das intervenções aos pacientes psiquiátricos na sala de emergência. Além disso, o estágio proporciona um contato direto com diferentes crenças e experiências de vida, ampliando a visão do residente sobre a complexidade da condição humana e a importância de considerar as particularidades de cada indivíduo no processo de adoecimento.

Conclusões ou recomendações
O estágio de saúde mental na residência de CM é uma opção interessante para formar especialistas com compreensão multidimensional dos problemas de saúde. Porém, é essencial produzir dados objetivos sobre o processo de ensino-aprendizagem nesse estágio afim de detalhar melhor a experiência.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INTERAÇÃO DOS ESTUDANTES DO CURSO DE PSICOLOGIA E MEDICINA NO APRENDIZADO DAS TÉCNICAS DE COMUNICAÇÃO MÉDICA ACOLHEDORA

EDALMO COSTA DA SILVA[1]
CAROLINA BISTRITSCHAN ISRAEL [1]
MAIARA DOS SANTOS DA SILVA [1]
GABRIEL BASTOS DE SOUSA[1]
LEONARDO CADILHE PINTO MARWELL[1]
SHEILA DA CUNHA GUEDES[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Psicologia; acolhimento; atenção básica

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
O Sistema Único de Saúde há mais de uma década implantou o Programa Nacional de Humanização, o qual tem como principal objetivo melhorar o atendimento ao usuário de forma que seja acolhedor e levando em consideração os fatores biopsicossociais não só do indivíduo, mas também do seu núcleo familiar, o que determina, dessa maneira, a interação entre diversos profissionais de diferentes áreas. Neste contexto, é necessário que o médico em formação tenha conhecimento sobre as formas mais eficazes de abordar o paciente, interagir de maneira harmônica com os outros profissionais e conduzir os atendimentos para torná-lo, de fato, acolhedor e significativo para o paciente. A participação educandos e profissionais de psicologia nos cenários de prática sobre abordagem biopsicossocial é de grande valor na formação dos alunos de medicina, uma vez que o conhecimento mais aprofundado dos aspectos cognitivos, afetivos e comportamentais são desejáveis para o aprendizado do acolhimento .

Objetivos
O seguinte trabalho tem como objetivo relatar a experiência de alunos do curso de medicina na disciplina de bases da dimensão biopsicossocial com a participação de alunos do curso de psicologia no cenário de prática em ambiente simulado, com intuito de refletir a eficiência e enriquecimento da interação interprofissional no âmbito do cuidado com o outro.

Relato de experiência
O presente relato de experiência se dá a partir das aulas práticas sobre a base biopsicossocial e a necessidade de boa convivência entre os diferentes profissionais para uma excelente prática médica. Após os alunos terem tido o conhecimento sobre os fatores que determinam e influenciam a esfera biológicas, psicológicas e sociais, foram então iniciadas as aulas práticas. As aulas práticas foram conduzidas sob forma de uma simulação de atendimentos aos usuários na atenção básica. Para isso, alunos dos cursos de psicologia contribuíram participando das simulações interpretando indivíduos e situações que acontecem no cotidiano da equipe de saúde enquanto que alunos da medicina se auto interpretaram em setores da atenção básica. As práticas simuladas abordaram atendimentos em unidade básica de saúde e visitas domiciliares, na qual os alunos de psicologia representavam situações como relações familiares difíceis, vulnerabilidade, doenças orgânicas atreladas a doenças da esfera psicológica oferecendo uma vivência realista da rotina médica e dos outros profissionais da saúde, e como uma se relaciona e depende da outra para um olhar integral do paciente.

Reflexão sobre a experiência
As aulas práticas com participação dos alunos de medicina e psicologia tornaram a experiencia simulada um ambiente realista e que envolveu aspectos que vão além do tratamento da doença física. Os alunos puderam compreender a necessidade de ter uma abordagem que não se limitava apenas ao tratamento da queixa principal, mas também dos fatores psicossociais que estão relacionados às doenças. Da mesma forma, as interpretações de amigos, familiares e cuidadores mostraram a importância de incluí-los na compreensão do diagnóstico e maneiras de torná-los facilitadores do tratamento e promoção da saúde.

Conclusões ou recomendações
A participação dos alunos de psicologia nos cenários de prática das bases biopsicossociais são de grande valia para o aprendizado médico e dos mesmos. O conhecimento aplicado nas aulas permite ao aluno de medicina ter consciência da realidade vivida nas redes de atenção básica, sob o aspecto cognitivo, comportamental e afetivo dos usuários.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INTERDISCIPLINARIDADE: SIMBIOSE PESQUISA E EXTENSÃO

MARCIA MARIA SALES DOS SANTOS [1]
MARIA AUXILIADORA NOGUEIRA SAAD[1]
GABRIELA LEMES SILVA[1]
CRISTINA ASVOLINSQUE PANTALEÃO FONTES[1]
ROSA LEONORA[1]
ANTONIO JOSE LAGOEIRO JORGE[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - NITEROI/ RJ - UFF

Palavras-chave: pesquisa, extensão, educação

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
A doença surge e atinge cada ser de modo individualizado de acordo com seu contexto cultural, social e econômico. A síndrome metabólica, é uma entidade complexa que associa obesidade, diabetes mellitus e fatores de risco cardiovasculares. Na atualidade, a Síndrome Metabólica já ganha a dimensão como um dos principais desafios da prática clínica deste século. A pesquisa clínica se alicerça na investigação clínica. A extensão aproxima a Universidade da população. Com o advento da pandemia, houve uma disseminação de poluição científica. A Universidade precisa desempenhar seu papel de destaque na divulgação de conhecimento fidedigno. A transmissão de conhecimento científico de qualidade, seguro e verdadeiro deve ser exercido na prática médica docente e deve ir além. O elo ensino-pesquisa-extensão é Indissociável. Assim docentes de iniciação científica e da medicina interna de um hospital universitário implementaram um projeto de integração pesquisa - extensão para informação sobre esta síndrome ainda desconhecida da população geral .

Objetivos
Nosso projeto prevê a integração com a pesquisa e extensão e ensino. O professores e discentes envolvidos irão praticar a investigação, orientação educativa da população. O presente estudo visa orientar a população do Hospital Universitário quantos aos riscos sistêmicos que o aumento de peso corporal pode ter em sua saúde e implementar ações para modificações de estilo de vida e controle de fatores de risco cardiovascular com melhora da qualidade de vida e longevidade. Estimular o aluno a integrar na prática médica o papel "educador" do médico na interação com o paciente promovendo a formação do profissional inserido no contexto epidemiológico da população. Desenvolver práticas educacionais e informação para a população sobre a síndrome metabólica de forma clara e de fácil compreensão baseadas na pesquisa clínica.

Relato de experiência
As atividades aconteceram nos ambulatórios de um hospital universitário. A equipe era composta de docentes de Iniciação científica, medicina interna (cardiologia, radiologia, endocrinologia e gastronterologia), médicos e discentes. As atividades incluíam explicação sobre a síndrome metabólica, avaliação de peso corporal, pressão arterial e glicemia capilar. ministradas palestras curtas sobre o tema, com distribuição de folder e cartilhas explicativas com orientações de prevenção. A população aceitou a atividade com alegria e entusiasmo e a grande maioria desconhecia o que era a síndrome metabólica. A maioria dos participantes demonstrou interesse em saber mais sobre a doença. Ao final, 82% dos participantes avaliaram com nota 8-10 o encontro.

Reflexão sobre a experiência
Os discentes participaram ativamente do processo e perceberam poder da informação na vida de tantos. O cuidar engloba educar e o discente precisa viver esta experiência na graduação. A equipe docente e de pesquisadores compreenderam seu papel como vetor na educação médica voltada para a informação assistencial. A integração pesquisa extensão , vai além de laboratórios e salas de aula. A Universidade precisa abraçar a população e exercer seu papel social de disseminar o conhecimento de qualidade.

Conclusões ou recomendações
A Interdisciplinaridade de nosso projeto contempla a visualização holística do processo saúde- doença. Esta flexibilização é de suma importância para uma relação médico- paciente eficaz e confiável e aderência ao tratamento. Cabe aos profissionais de saúde, docentes, pesquisadores e discentes compreender o binômio indivíduo-meio e seu papel social de promover saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

REPERCUSSÕES DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE O AUTISMO INFANTIL PARA A COMUNIDADE E PARA A FORMAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LIA CALDAS GUIMARÃES[1]
MARÍLIA BENEVIDES E BRAGA[1]
LUCAS NOBRE CHAVES[1]
ANDRÉA DE SOUZA GONÇALVES PEREIRA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Crianças. Apoio Familiar.

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
O Transtorno do Espectro Autista (TEA) engloba afecções relacionadas ao neurodesenvolvimento infantil, as quais propiciam prejuízos nos âmbitos da comunicação verbal e não-verbal, da interação social e do comportamento, que se caracteriza por padrões restritivos e repetitivos. No Brasil, observa-se o crescimento do número de crianças diagnosticadas com TEA, e, por vezes, nota-se uma resistência por parte dos núcleos familiares em compreendê-las e aceitá-las, comprometendo o nível de independência e a capacidade de socialização apresentados por elas na vida adulta. Nessa conjuntura, percebeu-se a necessidade de promover uma intervenção social, a fim de discutir com a população local acerca dos aspectos abrangidos pelo autismo, enfatizando a importância do apoio da família e da abordagem multidisciplinar na construção de um bom prognóstico para o indivíduo autista. Ademais, torna-se fundamental o contato dos estudantes de medicina com essa realidade durante a sua graduação, propiciando-os a capacidade de abordar, adequadamente, os pacientes com TEA.

Objetivos
Descrever a importância da educação em saúde sobre o TEA infantil para a comunidade e para a formação médica.

Relato de experiência
A execução do projeto de intervenção ocorreu em dois momentos. Primeiramente, foi realizada uma sala de espera, numa UAPS de Fortaleza-CE, a qual permitiu a construção de um ambiente interativo entre os usuários do posto e os estudantes de medicina responsáveis pela coordenação do evento sobre o autismo infantil. Nesse contexto, o público presente, composto, em sua maioria, por adultos com parentes autistas, foi questionado em relação ao seu conhecimento prévio acerca do tema, como a sua definição, prevalência, simbologia, sinais típicos e diagnóstico. Durante a discussão de cada questão, os assuntos foram abordados por meio de uma linguagem acessível, buscando sanar as dúvidas dos participantes e estimulá-los a envolverem-se cada vez mais pela temática. Outrossim, o segundo momento do projeto de intervenção contemplou a exposição do conteúdo para um grupo de acadêmicos do curso de medicina, o que possibilitou uma discussão mais aprofundada sobre o TEA na infância, a importância do diagnóstico e do tratamento precoce, além do impacto desse transtorno tanto na vida da criança autista quanto no âmbito familiar frequentado por ela.

Reflexão sobre a experiência
A experiência narrada propiciou a inserção breve, porém enriquecedora, dos estudantes de medicina na realidade de alguns núcleos familiares compostos por membros com sinais indicativos ou com diagnóstico de TEA. Essa conjuntura, enfatizou a importância da discussão desse tema dentro da população brasileira e da formação médica, a fim de sanar a presença de quaisquer preconceitos e estigmas relacionados às crianças autistas. Também, destacou a notável atuação dos profissionais da área da saúde, a qual confere um melhor prognóstico para os indivíduos neurodivergentes.

Conclusões ou recomendações
A elaboração do presente trabalho, possibilitou identificar a carência de conhecimento expressa por uma parcela da população acerca das condutas empregadas na rotina das crianças com TEA, e, confirmar a presença de resistência, por parte de alguns familiares em aceitar o diagnóstico de autismo associado aos seus filhos. Em vista disso, a promoção de eventos sobre esse tema, torna-se imprescindível na rede pública de saúde e na graduação médica, propagando o respeito e o cuidado pelas crianças autistas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CONTRIBUIÇÕES DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUÍSA BELTRAME LOVATEL[1]
BEATRIZ SOUZA DOS SANTOS [2]
INGRID PINHEIRO DELGADO [2]
PRISCILA OLIVEIRA VIEIRA [2]
ARIANY COSTA SOUZA[3]
TALITA RODRIGUES AZEVEDO E SILVA [2]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ
2 IES NÃO INFORMADA
3 UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA

Palavras-chave: Equipe de Assistência ao Paciente; Assistência Integral à Saúde; Educação em Saúde; Criança; Hospitalização.

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
A integralidade em saúde é um dos pilares do Sistema Único de Saúde (SUS) e a atuação de uma equipe multidisciplinar no cuidado do paciente permite que cada profissional atue com o seu saber, possibilitando um atendimento integral ao sujeito. Ademais, a presença de acadêmicos e de residentes na equipe amplia o saber técnico desses profissionais em formação, o que contribui para uma educação em saúde ampliada. Diante disso, o presente estudo consiste no relato de experiência de um caso acompanhado pela equipe multiprofissional de um Hospital Municipal Pediátrico (HMP) referência no Estado do Rio de Janeiro.

Objetivos
O trabalho tem como objetivo relatar a experiência de um atendimento multiprofissional em um HMP, evidenciando a importância da integralidade no cuidado em saúde e da contribuição da equipe multidisciplinar para a educação de profissionais em formação.

Relato de experiência
A equipe do HMP atendeu uma criança de 10 anos de idade em quadro de desnutrição grave, que se encontrava em situação de vulnerabilidade social com atravessamento de fatores psicológicos. Após avaliação do caso e constatada tamanha complexidade no cuidado, observou-se a necessidade de intervenção da equipe multiprofissional do Hospital, composta pela Classe Hospitalar (formada por duas pedagogas), pela equipe de Terapia Ocupacional (TO), constituída por uma terapeuta ocupacional e por acadêmicas de TO, e pela equipe de Pediatria (composta por pediatras e por residentes de Pediatria). A partir disso, a equipe multidisciplinar reuniu-se para traçar as estratégias de intervenção, que foram definidas através da troca de saberes entre os profissionais. Com base nisso, a atuação da TO apoiou-se em reduzir os impactos da hospitalização, onde o estresse e o ócio encontram-se em evidência; em estimular a interação social da criança com os seus pares e com a própria equipe, além de reforçar os vínculos familiares entre paciente e responsáveis; e em oferecer orientações aos cuidadores sobre os fatores relacionados à doença, ao manejo para o cuidado e ao posicionamento adequado no leito e na cadeira de rodas. No que diz respeito à equipe Médica, foi realizada uma extensa investigação clínica, laboratorial e de imagem para o diagnóstico final do caso. Além disso, planos alimentares foram traçados para melhorar o quadro de desnutrição grave do paciente. Quanto ao trabalho da Pedagogia, foi dado continuidade no currículo escolar do paciente, visto que ele estava afastado da rotina escolar há 6 meses. Ainda, vale ressaltar que, durante a internação do paciente, tanto as acadêmicas de TO quanto os residentes de Pediatria participaram ativamente das intervenções, de tal forma a instigar a construção do raciocínio clínico dos estudantes e a aproximá-los da sua prática profissional.

Reflexão sobre a experiência
Assim, cabe refletir acerca da importância da intervenção multiprofissional no atendimento integral ao paciente, além da relevância dessa equipe para a educação em saúde de profissionais em formação.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que a presença de uma equipe multidisciplinar no atendimento ao paciente é de suma importância para uma visão crítica-reflexiva ampliada acerca do caso. Outrossim, a participação de acadêmicos e de residentes na equipe contribui tanto para a educação em saúde desses profissionais, quanto para ampliar perspectivas e embasamentos teórico-metodológicos variados, formando um todo capaz de enxergar e de atender o paciente de forma integral. Isso leva a consolidação de um dos pilares do SUS, a integralidade no cuidado em saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A INTRODUÇÃO DO ALUNO GRADUADO E COM EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL AO INGRESSAR NO CURSO DE MEDICINA: RELATO DE VIVÊNCIA

LEONARDO CADILHE PINTO MARWELL[1]
GABRIEL BASTOS DE SOUSA[1]
MAIARA DOS SANTOS DA SILVA [1]
CAROLINA BISTRITSCHAN ISRAEL [1]
EDALMO COSTA DA SILVA[1]
LEANDRO VAIRO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Metodologia Ativa; Educação Médica.

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
Quando um profissional já graduado entra para a faculdade de medicina, traz consigo uma bagagem de experiência que, pela aplicação da metodologia ativa prevista pela Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014, permite aplicação do conhecimento prévio na sua inserção como acadêmico e na prática da promoção e prevenção da saúde. O grupo citado na experiência a seguir era composto por 11 alunos, dentre os quais um educador físico, um advogado e um enfermeiro, que trouxeram seus saberes como fator agregador à vivência de cursar medicina.

Objetivos
Relatar a experiência dos alunos graduados em outras áreas e sua inserção na integração ensino-serviço-comunidade, associando o conhecimento prévio ao aprendizado teórico e a cognição com o prático.

Relato de experiência
As experiências aconteceram nas Unidades de Saúde onde os atendimentos são supervisionados por preceptores e de acordo com a demanda populacional, aplicando os protocolos regidos pelo Ministério da Saúde. Nesse sentido, o senso comum leva à interpretação de que um aluno habitual de um 1º período do Curso de Medicina ofereceria pouca influência na prática das atividades, dada a natural falta de experiência. Observou-se, no entanto, que o conhecimento prévio trazido pelos alunos com formação prévia foi primordial para o desenvolvimento das atividades, sobretudo pela integração do caráter multidisciplinar do grupo. A presença de um Educador Físico permitiu a elaboração de atividades físicas adequadas à cada parcela da população atendida, com ênfase nas práticas corporais e sistematizadas, de grande auxílio na prevenção e controle de doenças crônicas. O aluno Advogado, com sua experiência na oitiva de testemunhas e depoimentos processuais permitiu maior objetividade e firmeza no diálogo com a população, possibilitando maior assertividade e veracidade dos dados colhidos. O Enfermeiro trouxe sua experiência em Atenção Básica, onde era responsável por uma UBSF e ações voltadas para prevenção e promoção à saúde, realizando diagnóstico situacional e, com os dados levantados, executava atividades voltadas à comunidade.

Reflexão sobre a experiência
Ressalta-se a significância da inserção do discente de Medicina em cenários de prática, o que assente conhecer e aprimorar as práticas médicas necessárias na formação e práxis profissional. Desta forma, torna-se enriquecedor dispor da formação preliminar para integrar a experiência da prática, que contempla as diversas realidades sociais o que, com a multidisciplinaridade, pôde ser melhor amparada. O grupo foi capaz de adquirir novos conhecimentos de forma significativa, ancorando-os nos conhecimentos introdutórios pessoais, além de promover uma relação mais próxima da comunidade, levando em consideração os vínculos criados. A presença desses alunos mostrou-se um diferencial na aprendizagem também dos demais colegas, recém saídos do ensino médio. Em razão da experiência prévia, suas abordagens, o tratamento aos usuários da saúde e a postura diante das situações enfrentadas, de diferentes complexidades, foi importante para aprimorar a instrução dos demais.

Conclusões ou recomendações
É indispensável que o acadêmico construa um vínculo com a comunidade desde o início da formação, pois proporciona uma ponte sólida entre médico-paciente, essencial para o cuidado em saúde. Nesse sentido, a vivência de outras áreas de conhecimento não é um fator distanciador, mas sim agregador. A multidisciplinaridade usada de forma criativa, agrega conhecimentos e experiências e permite trazer soluções integradas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

NO BALANÇO DA REDE: A INTERDISCIPLINARIDADE NA PRECEPTORIA INTERPROFISSIONAL PARA FORMAÇÃO MÉDICA NA ATENÇÃO BÁSICA

JOÉLIA ANGÉLICA DE MEDEIROS NOGUEIRA[1]
HANNAH GISLAINE FREITAS[1]
MARIA EDUARDA DANTAS SILVA [1]
LUCAS MATHEUS DE OLIVEIRA MONTEIRO[1]
LUIZ FELIPE PEREIRA MALAQUIAS[1]
ANA LUIZA DE OLIVEIRA E OLIVEIRA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN-CAICÓ/RN

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Equipe Multiprofissional; Medicina; Estudantes de Medicina

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
Nos sete módulos de Vivência Integrada na Comunidade (VIC), os estudantes são inseridos nas redes de saúde de três municípios do interior de um estado do Nordeste. Trata-se de um componente curricular obrigatório oferecido do segundo ao oitavo período de um curso de medicina no nordeste brasileiro. O cenário de prática principal para o desenvolvimento de competências médicas nestes módulos é a Atenção Básica (AB). Neste cenário os objetivos de aprendizagem são abordados a partir do trabalho interprofissional como locus de mobilização de saberes interdisciplinares para o cuidado em saúde. Para isso, a preceptoria multiprofissional se faz necessária como abordagem pedagógica que integra conceitos, teorias e práticas para construir compreensão sistêmica do cuidado em saúde em rede

Objetivos
Relatar a influência da experiência da preceptoria interprofissional na formação de estudantes na Atenção Básica

Relato de experiência
Nos primeiros dois módulos da VIC, as atividades estão direcionadas, sobretudo, a AB e ao reconhecimento das Redes de Atenção à Saúde através de visitas técnicas nos equipamentos dos níveis de atenção secundária e ao Sistema Único de Assistência Social (SUAS). A experiência formativa de interagir com a equipe de Estratégia de Saúde de Família e ao mesmo tempo reconhecer outros equipamentos de saúde e de assistência na resolutividade do cuidado é fundamental. Nesta aposta a preceptoria multiprofissional é capaz de mobilizar saberes que tragam para o centro de aprendizagem a interdisciplinaridade em favor do trabalho interprofissional. Assim, é possível compreender a dinâmica de fluxo dos usuários e serviços ofertados pelas redes e o funcionamento da relação interdisciplinar nesses cenários, já que os alunos recebem preceptoria de toda a equipe multiprofissional, e não apenas dos médicos. Quando iniciam sua atuação na atenção secundária, ainda que a maioria das atividades sejam realizadas sob a supervisão de preceptores médicos, ainda há turnos para acompanhar profissionais dentistas, enfermeiros, fonoaudiólogos e fisioterapeutas

Reflexão sobre a experiência
Um dos principais pontos dessa metodologia é que os estudantes passam a conhecer o trabalho interdisciplinar, sobretudo no contexto da APS, considerando o médico como parte dela, e não uma entidade superior. Durante os módulos e com as experiências nos serviços, são desenvolvidas habilidades interpessoais além da dimensão tecnicista da prática médica. Neste projeto pedagógico podemos desenvolver tecnologias leves no cuidado que se relacionam à comunicação, trabalho em equipe, liderança, resolutividade de problemas. Essas habilidades, quando trabalhadas em conjunto, potencializam as relações interdisciplinares a partir da mediação de uma preceptoria diversificada ao que se refere à categoria profissional. O balanço da rede depende das relações interpessoais, além dos fluxos burocráticos. Desse modo, há uma maior percepção da importância dos outros profissionais e estruturação de um pensamento para o desenvolvimento de um plano terapêutico coletivo

Conclusões ou recomendações
Durante a formação oferecida nos dois primeiros módulos VIC, o contato com a equipe multiprofissional da AB, e não apenas com os médicos, proporciona um ambiente de aprendizado que valoriza o coletivo e a vivência de como cada profissão pode contribuir para o cuidado em saúde. Este cuidado não pode ser materializado sem que haja trabalho interprofissional para mobilizar conhecimentos interdisciplinares para agir em saúde

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL INFANTIL EM ESCOLARES: AÇÕES INTERPROFISSIONAIS E INTERDISCIPLINARES.

ISABELA DOS SANTOS PEREIRA [1]
MARIA PAULA CARNEIRO DE BRITO OLIVEIRA[1]
MORGANA REGINA DE ANDRADE LIMA [1]
ALICELY ARAÚJO CORREIA[1]
TATIANA DE PAULA SANTANA DA SILVA[1]
JOSE ROBERTO DE ALMEIDA[1]

1 FACULDADE TIRADENTES DE GOIANA - FITS

Palavras-chave: Saúde Bucal; Educação em saúde; Pré-escolar; Saúde da criança.

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
A saúde bucal é essencial e necessária para prevenir infecções e o agravo de algumas doenças, como doenças autoimunes, diabetes e anemia, que podem piorar com a má higiene oral. Por isso, o investimento nesse setor tem aumentado cada vez mais, resultando na redução de doenças e melhora da saúde.

Objetivos
Descrever a experiência de avaliação e orientação em saúde bucal de crianças com ênfase na fase pré-escolar.

Relato de experiência
Inicialmente, foi escolhido uma parcela do público pré-escolar da rede de educação básica, sendo submetidos a uma avaliação de saúde bucal, observando os hábitos de saúde oral, higiene e parafuncionais. Com isso, mais do que realizar uma ação rotineira, essas análises fazem parte da vigilância e promoção de saúde bucal. Sabe-se que bactérias bucais como Streptococcus mutans, ao caírem na corrente sanguínea contribuem para o surgimento de infecções sistêmicas que alteram o bom funcionamento do organismo. Somado a essa temática, nosso campo amostral escolhido foi uma creche, constituída por 20 crianças, na faixa etária de 1 a 3 anos. Ficou nítido através da formulação de um questionário feito pelo Google Forms, no qual constava perguntas relacionadas a hábitos diários de higiene bucal e parafuncional, que contribuíram para o direcionamento dessa temática, então com análise dos dados coletados foi possível identificar que 30% das crianças possuíam cáries e 25% desse quantitativo possuía algum tipo de hábito parafuncional; dentre eles a sucção não-nutritiva e bruxismo. No entanto, os dados coletados geraram algumas dificuldades no processo da coleta, pois, as crianças por não estarem habituadas não colaboraram com a avaliação de saúde bucal, além disso os professores não sabiam relatar sobre a rotina de higiene bucal das crianças, atrelada a isso foi observado a falta de informações sobre a importância da escovação em menores de 2 anos.

Reflexão sobre a experiência
Em decorrência dessas experiências expostas, foi possível compreender a necessidade de aproximação dos acadêmicos e a realidade vivenciada pela comunidade, é oportuno dizer que trabalhos como esse, interprofissional, possibilitam ao aluno desenvolver a sensibilidade social e humanística por meio de participação mais ativa junto à comunidade, assim como educar, buscando uma mudança social estabelecendo uma relação entre a educação e medidas de saúde, como também a importância de um apoio em conjunto com as equipes multidisciplinares, a fim de diminuir a perspectiva do problema e capacitar um olhar mais holístico sobre o público infantil.

Conclusões ou recomendações
É notório perceber, portanto, que a educação bucal surge como mecanismo de esclarecer aos pais e responsáveis sobre doenças sistêmicas decorrentes de condições de saúde bucal no público infantil, visto que nesse período ocorre a estimulação de criação de hábitos, onde surge a necessidade de introduzir esses conhecimentos nessa faixa etária. Dessa forma, a experiência relatada possibilita a compreensão das professoras sobre a importância relacionada à educação e estimulação da higiene bucal, em benefício de reduzir a ocorrência de doenças sistêmica, diante do exposto, a vivência relatada junto à realização de trabalho interprofissional demonstra importante relevância para a formação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ADOLESCER: INTERPROFISSIONALIDADE NO CUIDADO EM SAÚDE NO AMBIENTE ESCOLAR

GEÓRGIA ROSA LOBATO[1]
ANA MARIA PEREIRA BRASILIO[1]
ANNITA FUNDÃO CARNEIRO DOS REIS[1]
DIEGO PRATA PEREIRA DE MENEZES[1]
BRUNA MAIA PINHEIRO [1]
LAURA CORRÊA DE MAGALHÃES LANDI[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Adolescência; Cartografia; Saúde Mental; Educação Interprofissional.

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
O trabalho relata o projeto extensionista Adolescer, que vem acontecendo há dois anos e desenvolve o cuidado em saúde mental de adolescentes, professores e gestores em uma escola de educação básica da região serrana do estado do Rio de Janeiro. Sua concepção se dá a partir da interprofissionalidade, com docentes e discentes dos cursos de graduação em Medicina e Psicologia de uma Instituição de Ensino Superior de natureza privada. O projeto tem abordado as temáticas relacionadas à saúde mental no ambiente escolar considerando a adolescência e o corpo, os efeitos da pandemia nas relações interpessoais, autocuidado, diversidade, relação família-escola e qualidade de vida de professores. O cuidado interprofissional em saúde estimula o desenvolvimento de competências comuns aos núcleos profissionais, além do fazer colaborativo. Pelo método cartográfico buscou-se compreender as narrativas e vivências dos adolescentes, bem como as interações entre professores, equipe pedagógica e família, resultando na produção simultânea de conhecimentos e experiências entre a escola e os envolvidos no projeto de extensão.

Objetivos
Apresentar as experiências de cuidado em saúde desenvolvidas junto à comunidade acadêmica escolar no projeto Adolescer.

Relato de experiência
Foram desenvolvidas três vertentes para as atividades interprofissionais utilizando-se, por meio da metodologia cartográfica, dispositivos que valorizassem o encontro entre estudantes, professores e gestores da escola. A primeira, previa a capacitação dos envolvidos no projeto com oficinais mensais de apoio à metodologia proposta enfatizando a cartografia, além de levantamento bibliográfico a respeito do tema adolescência e saúde mental e reuniões para discussões sobre os temas, definições e planejamentos para atuação. A segunda, referente ao trabalho com a gestão acadêmica da escola, com levantamento das atuais necessidades identificadas em relação a saúde mental e pactuação das atividades a serem realizadas. A terceira vertente refere-se aos encontros presenciais, realizados em sala de aula com os adolescentes e professores, a fim de mapear suas vivências e narrativas relacionadas à saúde mental através das rodas de conversas.

Reflexão sobre a experiência
Os temas abordados nos encontros, a interação e o desenvolvimento das atividades trouxeram a oportunidade de acolhimento e escuta ao sofrimento psíquico, debatendo-se o estigma que ainda atravessa a temática. Dessa forma, tornou-se possível a discussão da saúde mental no ambiente escolar. A utilização da cartografia possibilitou, a partir do acompanhamento dos processos a manifestação de aspectos da subjetividade de estudantes e docentes, identificando elementos-chave, os quais influenciam o bem-estar biopsicossocial da comunidade escolar A identificação desses elementos colabora na definição de futuras intervenções. A participação ativa de todos os envolvidos no projeto contribuiu no desenvolvimento de estratégias de cuidado em saúde, de forma interprofissional, contextualizada e efetiva.

Conclusões ou recomendações
O projeto de extensão "Adolescer" proporcionou a construção de novos conhecimentos, habilidades e atitudes sobre saúde mental e adolescência e contribuiu com o exercício teórico-prático entre diferentes profissões da área da saúde com vistas a qualificar a atenção à saúde da comunidade escolar e a formação de graduandos em medicina e psicologia.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CAPACITAÇÃO TEÓRICA E PRÁTICA SOBRE SUPORTE BÁSICO DE VIDA, ENGASGO E TORNIQUETE PARA SOLDADOS DA BASE DO EXÉRCITO DE FORTALEZA.

THAÍS PARAIBA CAVALCANTE [1]
ANDRE SOUSA BIZERRIL[1]
MILENA DE SOUZA LUCAS[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Reanimação Cardiopulmonar; Educação em Saúde; Medicina de Emergência

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
O Suporte Básico de Vida (SBV) tem como objetivo estabelecer protocolos quanto à abordagem inicial de uma vítima em situações de emergência, com a finalidade de prevenir sequelas e complicações futuras, minimizar sofrimentos e, principalmente, salvar vidas. Dentre as situações de emergência, podem ser citadas: hemorragia exsanguinante, asfixia, parada cardiorrespiratória, queimadura, convulsões, entre outras. A fim de que essa abordagem inicial à vítima seja executada satisfatoriamente, são necessárias capacitações sobre o tema, de modo que com o conhecimento teórico-prático seja suficiente para a realização das técnicas de forma adequada para cada situação.

Objetivos
Descrever a experiência e a relevância da capacitação acerca de emergências médicas para soldados do exército pelos acadêmicos de medicina.

Relato de experiência
Acadêmicos de medicina participantes de uma liga orientada por médicos especialistas em emergência foram convidados a realizar uma ação de capacitação acerca das principais emergências e dos primeiros socorros para soldados de uma base do exército em Fortaleza/CE, onde foi identificada certa carência de conhecimento prático desses temas de grande relevância militar e civil. O treinamento foi desenvolvido inicialmente pela criação de slides lúdicos e interativos por parte dos ligantes para a explicação teórica sobre o Suporte Básico de Vida, as manobras de desengasgo e a contenção de hemorragias, incluindo o uso correto do torniquete. A capacitação ocorreu em um único dia, a qual foi realizada em dois momentos, o primeiro sendo a apresentação teórica supracitada, embasada em literaturas atuais, juntamente com uma discussão voltada às dúvidas dos soldados sobre o tema. O segundo momento da ação foi destinado à prática, em que os soldados aplicaram o conhecimento em manequins adultos e infantis, que são adaptados para a realização desses treinamentos visando a simulação realística. Para as práticas, os participantes foram separados em 5 grupos com média de 12 pessoas cada, e divididos em estações para rodiziar e treinar todos os assuntos propostos, contemplando por exemplo, a ressuscitação cardiopulmonar com o uso do desfibrilador automático externo, a colocação de torniquetes em situações de hemorragias exsanguinantes e as manobras de desengasgo em lactentes.

Reflexão sobre a experiência
A capacitação envolvendo a transmissão de conhecimento sobre emergências para soldados foi de extrema importância, visto que durante a dinâmica foi pesquisado que mais de 85% dos participantes não tinha domínio dos assuntos abordados. Além disso, tais temas são essenciais para a formação militar complementar, visto que envolve ocorrências de grande prevalência na sociedade e na área de atuação desses profissionais, as quais podem contribuir para o desfecho desfavorável das vítimas nessas condições, caso não sejam abordadas de maneira correta e ágil. A experiência contribuiu para o aprendizado dos soldados, à saúde deles e da comunidade, bem como à fixação desses conteúdos teórico-práticos pelos acadêmicos supervisionados pelos orientadores.

Conclusões ou recomendações
A experiência evidenciou que a capacitação acerca de emergências bastante prevalentes tanto do contexto da prática do exército quanto da sociedade no geral é de suma importância para a preparação dos egressos do batalhão à possíveis ocorrências futuras. Desse modo, a capacitação mostrou-se como um suporte valioso para aumento do conhecimento e da disseminação de informação sobre temas importantes para a saúde dos soldados e da população em geral.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

IMPORTÂNCIA DA AÇÃO DE PREVENÇÃO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

CAROLINA BISTRITSCHAN ISRAEL [1]
MAIARA DOS SANTOS DA SILVA [1]
GABRIEL BASTOS DE SOUSA[1]
LEONARDO CADILHE PINTO MARWELL[1]
EDALMO COSTA DA SILVA[1]
NATALIA DE LIMA PEREIRA COELHO [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Promoção da saúde; hipertensão arterial; medicina integrativa

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma doença crônica não transmissível caracterizada pelo aumento persistente da pressão arterial, com etiologia multifatorial, pode acarretar graves consequências à saúde dos indivíduos. Dentre os fatores de risco para a HAS, destaca-se a alimentação inadequada com elevado consumo de sódio e baixo consumo de potássio, cálcio e magnésio. No Brasil, cerca de 36 milhões de indivíduos têm hipertensão arterial. Diante desse cenário, as ações de prevenção e promoção de saúde em comunidades são de suma importância pois permitem maior proximidade dos profissionais com a população e oportunizam a observação dos hábitos alimentares dos pacientes.

Objetivos
Relatar a experiencia dos alunos de medicina na realização de ações de saúde para a promoção da alimentação saudável de pacientes hipertensos.

Relato de experiência
No início de 2023, os acadêmicos do primeiro período de medicina participaram de ações de saúde em uma comunidade, orientados por uma preceptora nutricionista. As ações eram semanais e visavam a conscientização acerca da importância dos hábitos alimentares saudáveis para a prevenção de doenças. Foram realizadas rodas de conversas sobre a influência da alimentação nos níveis pressóricos e os estudantes levaram amostras de alimentos saudáveis e economicamente viáveis para serem incluídos na rotina alimentar dos pacientes. Como exemplo, foi usado o sal verde que é uma preparação com temperos naturais associados ao sal de cozinha, com o intuito de torná-lo mais saboroso e saudável, já que proporcionalmente contém menos sódio. Observou-se que muitos pacientes consumiam sódio em excesso por falta de conhecimento e que as orientações contribuíram para a melhoraria dos hábitos alimentares tanto dos discentes quanto da população.

Reflexão sobre a experiência
As ações de prevenção da hipertensão arterial sistêmica são fundamentais para a conscientização da população. Sob orientação de preceptora nutricionista, os alunos puderam tornar as ações mais efetivas pois não se limitavam a levar informações, mas traziam de forma concreta opções alimentares acessíveis e mais saudáveis que poderiam ser incorporadas prontamente à dieta dos indivíduos. As opções alimentares levavam em conta não somente o teor de sódio, mas também o valor nutricional do alimento e sua viabilidade econômica.

Conclusões ou recomendações
A orientação do nutricionista nas ações que envolvem alimentação pode melhorar de forma substancial a adesão da população à hábitos alimentares saudáveis. O trabalho multidisciplinar contribui não somente com a comunidade, mas a também com a formação médica, uma vez que amplia o conhecimento dos estudantes acerca do assunto e os instrumentaliza para uma abordagem holística.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INTEGRAÇÃO DE RELATOS DE PROFISSIONAIS A RESPEITO DA PREVALÊNCIA DA INTERPROFISSIONALIDADE NA ATENÇÃO À SAÚDE E AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

ANA LAURA BORGHI CHUQUER[1]
CAROLINE VENSKI[1]
VICTÓRIA BEATRIZ ZARDO[1]
STELLA DE BRITO FERREIRA[1]
LEIDE DA CONCEIÇÃO SANCHES[1]
MATHEUS CORRÊA[1]

1 FACULDADES PEQUENO PRINCIPE - FPP - CURITIBA/PR

Palavras-chave: Diretrizes; Atenção à Saúde; Equipe Multiprofissional

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
O seminário de competências consiste numa vivência curricular, integradora das disciplinas de Identidade Profissional I e Integração Ensino e Comunidade I, em uma faculdade de Medicina de Curitiba, Paraná. Seu objetivo é relacionar as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Medicina – resolução nº 3, de 20 de junho de 2014 –, em especial no que se refere à competência geral da Atenção à Saúde, aos relatos de profissionais da atenção primária e especializada, com a finalidade de compreender a relevância das discussões em sala de aula acerca das relações interprofissionais na saúde. No contexto da evolução dos valores prezados por profissionais no cuidado do paciente, este trabalho expõe, a partir de relatos, a experiência de profissionais da saúde relacionada à prevalência da interprofissionalidade em seus respectivos níveis de atuação.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos do primeiro período de Medicina no relato de vivências de profissionais das diferentes áreas e níveis de atenção à saúde referentes à prevalência da interprofissionalidade em sua atuação, relacionando-as à relevância do que é previsto pela competência geral da Atenção à Saúde das DCNs do curso de Graduação em Medicina.

Relato de experiência
O seminário apresentado pelos acadêmicos teve como norte as experiências de profissionais de todos os níveis de assistência, perfazendo 35 relatos. Por meio de perguntas selecionadas previamente, buscou-se entender a dimensão da prevalência da interprofissionalidade nos diferentes setores – público e privado – e níveis de atenção – primário e especializado – da saúde e estimular uma reflexão crítica a respeito da relação entre o que é preconizado por itens do artigo quinto, seção I – da Atenção à Saúde –, da mais recente resolução das DCNs da graduação médica e o que é observado na prática dos profissionais da área. A partir dos relatos, diversas narrativas que atestam os prejuízos decorrentes da inefetividade das interações interprofissionais no cuidado do paciente foram identificadas.

Reflexão sobre a experiência
Os relatos evidenciam que a interprofissionalidade humaniza a relação entre os profissionais, os pacientes e seus familiares, vide sua não prevalência estar relacionada a más experiências por parte desses três agentes. Foi identificada uma maior ênfase da importância da interprofissionalidade por profissionais atuantes na área da Urgência e Emergência, cujo caráter complexo exige a integração multiprofissional efetiva. Embora esperado que fosse atribuída maior importância às relações interprofissionais por atuantes do setor público, constatou-se que aqueles do setor privado as estimam de igual forma. Em concordância com expectativas prévias, verificou-se, também, que é na atenção especializada que a não-prevalência da interprofissionalidade é mais recorrente – e, assim, devidamente reconhecida.

Conclusões ou recomendações
A percepção de acadêmicos de Medicina do primeiro período sobre as experiências de profissionais da saúde, articulada como seminário, mostra que a prevalência da interprofissionalidade na prática médica é chave para um cuidado mais efetivo e humano, sobretudo a nível especializado. Nesse sentido, compreende-se que subestimar a importância de relações interprofissionais eficientes na atenção à saúde tem impacto direto na qualidade do atendimento e tratamento do paciente, e que, portanto, o cumprimento curricular daquilo que prescrevem as DCNs de Graduação em Medicina referentes ao tema é crítico para a formação de profissionais melhor qualificados.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA FORMAÇÃO MÉDICA: CAMINHOS PARA QUALIDADE DOS SERVIÇOS EM SAÚDE

ÍGOR GIORDAN DUARTE JORGE[1]
LETICIA MARQUES ROCHA[1]
JULIA DA SILVA RIBEIRO[1]
ARTHUR HENRIQUE DE ALENCAR QUIRINO[1]
ELLEN DAYANE DANTAS RODRIGUES[1]
KELEN GOMES RIBEIRO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Palavras-chave: Educação interprofissional; educação médica; ensino.

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
A educação interprofissional (EIP) tem sido uma das maneiras mais importantes para o desenvolvimento da colaboração entre profissionais de saúde, caracterizando-se como uma estratégia na qual estudantes de diferentes profissões dentro da área aprendem interativamente juntos. No Brasil, a EIP se destaca como uma proposta educacional capaz de aprimorar o sistema de saúde, formando profissionais aptos a trabalhar em equipe e a reduzir a fragmentação de serviços. Dessa forma, faz-se essencial entender sobre os processos de implementação da EIP nas graduações em saúde no Brasil.

Objetivos
Elucidar as formas como a EIP é praticada atualmente nos cursos de graduação em saúde nas universidades brasileiras, bem como esclarecer os principais obstáculos para sua implementação.

Métodos
Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados SciELO e PubMed, utilizando-se os descritores "educação interprofissional", "ensino", "educação médica" e "Brasil". Foram incluídos estudos escritos em inglês ou em português, considerados pertinentes para a temática de educação interprofissional nos cursos de medicina das universidades brasileiras. Foram excluídos artigos que não tinham relevância nacional ou rigor científico. A busca retornou um total de 85 resultados e, a partir dos critérios definidos, foram selecionados 12 artigos.

Resultados Discussão
Os principais obstáculos encontrados para a implementação da EIP na aprendizagem médica ocorrem principalmente pelo distanciamento entre o mundo acadêmico e o mundo do trabalho, bem como pela falta de capacitação do corpo docente, a falta de suporte por parte das instituições de ensino e a incompatibilidade da grade curricular com essa estratégia de ensino. Destaca-se, ainda, que algumas medidas tomadas para aumentar a integração entre as diferentes áreas da saúde em algumas universidades, como as disciplinas integrativas e o PET-Saúde, são bem recebidas por estudantes, professores, profissionais da saúde e pacientes, sendo eficazes na integração do estudante com a equipe de saúde e a comunidade, atestando sua relevância. A estratégia de EIP no início da graduação pode, também, contribuir para a quebra de estereótipos pré-estabelecidos entre os estudantes quanto a outros grupos profissionais da saúde, melhorando o trabalho colaborativo.

Conclusões
Os estudos sobre a implementação da EIP nas universidades médicas brasileiras ainda são escassos, mas indicam uma necessidade de aprimorar as técnicas de integração do ensino dos cursos de graduação em saúde. A educação interprofissional é uma forte estratégia que tem o potencial de quebrar estereótipos existentes entre estudantes das diferentes áreas da saúde, contribuindo para a formação de futuras equipes colaborativas nos serviços. Dessa forma, é essencial compreender os obstáculos para o estabelecimento da EIP na graduação, a fim de buscar formas de superá-los e oferecer uma formação completa e integrada aos futuros profissionais brasileiros, aprimorando a qualidade dos serviços de saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O PAPEL DA MONITORIA ENQUANTO PROVEDOR DE CONHECIMENTO E RELAÇÕES INTERPESSOAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUCAS GUIMARÃES DIAS[1]
ANA PAULA MOIA RODRIGUES VIANA[1]
IRIS DA SILVA BARROS[1]
EMERSON ANDRE NEGRAO DO NASCIMENTO[1]
PAULO RICARDO DA SILVA GOMES[1]
IZAURA MARIA VIEIRA CAYRES VALLINOTO [1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Monitoria; Educação Médica; Apoio Educativo.

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
Durante a transição do ensino remoto para o presencial durante a pandemia causa pelo SARS-CoV-2, as aulas práticas das monitorias nos raros momentos presenciais foram básicas para aprendizagem e consolidação do conhecimento, além da criação de laços afetivos e sociais entre os discentes, que levou a um melhor desempenho acadêmico.

Objetivos
Como a monitoria de anatomia favoreceu a fixação da aprendizagem e o conhecimento acerca dos sistemas cardiovascular e urinário em uma universidade da região norte localizada no Estado do Pará.

Relato de experiência
O módulo de anatomia dos sistemas cardiovascular e urinário compõem a grade curricular da faculdade durante o 3° semestre. Antes do início e no meio do semestre, um documento via Google Docs é disponibilizado aos monitores, que estão em semestres mais avançados, para o preenchimento da apresentação das bancadas que compõem esse módulo. Depois de selecionadas, os monitores passam por capacitações com peças sintéticas e úmidas no laboratório de anatomia no período da manhã e da tarde durante 2 dias consecutivos, sendo obrigatório comparecer a pelo menos um turno nos 2 dias. Os monitores usam os turnos para estudo e explicação das suas respectivas peças à equipe da monitoria, a fim de incitar que todos saibam o mínimo de cada bancada e dialoguem entre si meios de melhorar a explicação aos alunos. Nas aulas práticas, os discentes do 3° semestre são divididos em 3 grupos devido a presença de 3 bancadas, com rodízio entre elas totalizando, em média, 50 minutos, seguidos por aulas teóricas referentes à prática, além da gravação de vídeos referentes aos apontamentos vistos disponibilizados em formato de vídeos no Instagram da monitoria aos discentes. São feitas revisões próximas as provas práticas dos discentes do 3° semestre conforme a sua demanda, sendo que o laboratório de anatomia permite o livre acesso do mesmo para manuseio das peças, no qual eles vão em grupo a fim de dinamizar e diversificar a forma de estudos. Ademais, são efetuadas gincanas radiológicas e montagem de maquetes acerca de patologias referentes ao trato urinário com o objetivo de fixar as alterações anatômicas presentes.

Reflexão sobre a experiência
A experiência adquirida pelo mútuo apoio entre o corpo docente e discente somado às suas presenças constantes no laboratório, tanto dentro quanto fora do horário das aulas práticas e às várias dinâmicas de atividades foi crucial para a fixação do conhecimento acerca dos conceitos básicos de anatomia referente a esses sistemas. O dinamismo e as interações em grupos de estudos fortaleceram a aquisição de vínculos sociais e suporte emocional entre os alunos e novas formas de estudos. Por parte dos monitores houve revisão e aprofundamento de temas já vistos, dessa vez expostos pelos mesmos e o contato dos alunos com as aulas práticas e teóricas levou ao despertar didático-científico por tais áreas, bem como anseio em participar da monitoria com o intuito de auxiliar os discentes no próximo semestre.

Conclusões ou recomendações
Pode-se concluir que a monitoria de anatomia dos sistemas cardiovascular e urinário desempenhou um papel funcional enquanto promoção de educação em saúde, a partir da contextualização entre aulas teórico-práticas e interação social que facilitou o aprendizado dos discentes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

VISITA DOMICILIAR E APLICAÇÃO DO MÉTODO CLÍNICO CENTRADO NA PESSOA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

NATHAN MENDES SOUZA[1]
ARTHUR RAMOS SANTOS BORGES[1]
BRENDA VITÓRIA DA SILVA SALES COSTA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Visita Domiciliar; Educação Médica;

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um importante papel na promoção do bem-estar e no cuidado integral de indivíduos e coletivos, especialmente daqueles em situação de vulnerabilidade. Nesse contexto, as visitas domiciliares e o método clínico centrado na pessoa podem promover educação interprofissional e interdisciplinar, além de auxiliar na compreensão das necessidades e viabilização de um cuidado mais próximo e personalizado aos pacientes.

Objetivos
Relatar uma experiência que evidencia a importância da integração ensino-serviço comunidade e da educação interprofissional no âmbito da Atenção Primária à Saúde.

Relato de experiência
Em 03/05/2023, foi realizada uma visita domiciliar à uma mulher de 65 anos com dificuldades para respirar, locomover e se alimentar, em razão de história pregressa de artrite reumatoide grave, covid-19 longo, hipertensão, hérnia de hiato esofágico e incontinência urinária. A visita foi desempenhada por um médico/professor, três alunos de medicina, uma interna de enfermagem e uma fisioterapeuta do serviço, com aval da gerente do Centro de Saúde (CS). Após explicação do caso pelo professor, a paciente relatou sua história espontaneamente, contando suas vulnerabilidades físicas e emocionais advindas da dificuldade com as atividades da vida diária. Procedeu a avaliação e a prática de exercícios fisioterápicos respiratórios, de equilíbrio e força para que ela fosse capaz de comparecer ao CS para consultas e exames. Além disso, a paciente manifestou suas preocupações emocionais e seu isolamento social devido à imobilidade e à condição de saúde debilitada, emocionando-se várias vezes, especialmente em momentos que relatou nostalgia pela sua situação anterior à internação por covid-19. Ao fim da visita, a paciente foi aconselhada a seguir os exercícios e foi aventada a possibilidade de interconsulta com a geriatra, pneumologia e reumatologia.

Reflexão sobre a experiência
Utilizando-se o Método Clínico Centrado na Pessoa (MCCP) foi percebido que a covid-19 agravou o estado de saúde geral da paciente. O MCCP e o trabalho interprofissional propiciaram a elucidação dos sentimentos, ideias, disfunções e expectativas da paciente, bem como aproximou a paciente dos visitadores. Ademais, a visita proporcionou uma compreensão mais profunda do contexto de moradia, suporte familiar e acesso a recursos de saúde. Essas informações, aliadas à coordenação do cuidado, facilitaram o planejamento de intervenções personalizadas, como os exercícios de fortalecimento pela fisioterapeuta, e a conexão da paciente com os serviços de saúde adequados. Os visitadores retornaram ao CS, discutiram o caso com a médica, enfermeira e agente comunitária de saúde e foi construído um plano terapêutico singular para a paciente e sua família.

Conclusões ou recomendações
A presença ativa de alunos e professor de medicina no CS propiciou apoio a realização de visita domiciliar interprofissional à paciente, aplicação do MCCP, o registro clínico orientado a problemas, a construção interprofissional do plano terapêutico singular e a devolutiva a paciente e a sua cuidadora. Desta maneira, fomenta-se a formação médica de maneira interprofissional e fortalece a integração ensino-serviço-comunidade no âmbito da Atenção Primária à Saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ACHADOS DA TERRITORIALIZAÇÃO EM SAÚDE NO BAIRRO WALFREDO GURGEL EM CAICÓ/RN: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

DIEGO BONFADA[1]
RENATA BARBOSA DANTAS FREIRE[1]
GUSTAVO OLIVEIRA DE SOUSA[1]
VALQUÍRIA SIMONE DE ARAÚJO NÓBREGA[1]
REBECA JERÔNIMO DE AQUINO SILVA[1]
BRENDA GUNDIM BEZERRA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN-CAICÓ/RN

Palavras-chave: Doenças parasitárias; Saneamento Básico; Atenção Primária à Saúde; Estudantes de medicina;

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
A territorialização em saúde está preconizada pelas Diretrizes para o Ensino na Atenção Primária à Saúde na Graduação em Medicina e tem como objetivo proporcionar uma visão ampliada do processo saúde-doença aos estudantes. O conhecimento aprofundado do território é utilizado na Atenção Primária à Saúde (APS) para compreender o perfil da comunidade. Essa atividade permite que a equipe identifique as fragilidades da comunidade, como problemas de infraestrutura, relações culturais, saberes populares e barreiras ao acesso aos serviços de saúde, bem como oportunidades para promover a saúde naquela área.

Objetivos
Analisar a relação entre infecções parasitárias e as condições sanitárias do território, de acordo com a percepção dos estudantes de medicina.

Relato de experiência
Em agosto de 2021, estudantes de medicina do 2º período tiveram a oportunidade de explorar o território do bairro Walfredo Gurgel em Caicó, no Rio Grande do Norte (RN). Durante o processo de territorialização, percebeu-se que o aumento do número de pacientes atendidos com doenças parasitárias naquela região poderia estar relacionada à infraestrutura precária de saneamento básico. Observou-se, em quase todo o bairro, a presença de um córrego de esgoto a céu aberto, com dejetos provenientes do hospital regional. Tal situação expunha os moradores a riscos sanitários, pois o esgoto marginava as residências. Havia também uma criação de animais, principalmente gado, nas margens desse canal, utilizado como curral de um açougue. A carne proveniente desses animais, muito provavelmente contaminada, era vendida à população local. É importante destacar que a infecção humana pela teníase, uma das várias doenças parasitárias, ocorre quando há ingestão de carne bovina ou suína contaminada com larvas teciduais. Esses cisticercos são adquiridos através da ingestão de ovos liberados pelas fezes de seres humanos ou de outros animais no ambiente. Assim, apesar da ausência de dados capazes de corroborar a hipótese, os acadêmicos puderam observar a relação entre diversas dessas enfermidades e a precariedade do saneamento básico, seja devido à falta de cuidados com a higiene pessoal ou com as instalações sanitárias.

Reflexão sobre a experiência
Durante a graduação em medicina, os estudantes têm a oportunidade de estudar os aspectos clínicos, tratamento, profilaxia e ciclo biológico dos agentes causadores de várias doenças. No entanto, a compreensão real de como essas enfermidades ocorrem e o impacto que têm na saúde da população só é possível por meio da imersão na realidade local. Falar sobre a transmissão das doenças e as medidas de prevenção e controle é relativamente fácil quando não se leva em consideração o contexto local e as condições em que a população está inserida.

Conclusões ou recomendações
Assim como realizado pelos trabalhadores da saúde, a inserção dos estudantes dentro do território foi importante para o processo de aprendizagem. Concluiu-se que compreensão da doença de um indivíduo transcende o ambiente do consultório médico. Ao levar em conta o contexto ambiental e social, torna-se possível implementar medidas eficazes que não apenas tratam as doenças, mas também buscam prevenir sua ocorrência, abordando as causas subjacentes dos problemas de saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CONTATO ENTRE ESTUDANTES E MEDICINA E A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO AMBULATÓRIO DE ESTIMULAÇÃO PRECOCE: IMPRESSÕES E APRENDIZADOS

BEATRIZ VIEIRA CAVALCANTE[1]
GIOVANNA WALFREDO DE CARVALHO LINHARES[1]
JOAO LUCAS MAIA ROCHA[1]
SAULO DE TARSO CAMELLO DE OLIVEIRA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: aprendizado; educação médica; equipe de assistência multidisciplinar; serviço hospitalar de terapia ocupacional

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
A faculdade de medicina abrange um amplo volume de conteúdo, englobando diversos aspectos do eixo saúde-doença dos sistemas humanos. No entanto, há aspectos da educação médica que ainda não são plenamente explorados durante a graduação. Entre esses aspectos, destacam-se as condutas e benefícios relacionados ao envolvimento da equipe multiprofissional, as quais muitas vezes requerem conhecimentos adquiridos fora das aulas regulares. Nesse contexto, acadêmicos de medicina do terceiro semestre de uma universidade privada puderam conhecer a ala da Terapia Ocupacional (TO) desta universidade direcionada a crianças com atrasos no desenvolvimento psicomotor e puderam aprender sobre sua importância.

Objetivos
Relatar as impressões de estudantes de medicina do terceiro semestre em seu primeiro contato com a atenção multidisciplinar do serviço da terapia ocupacional para crianças com atrasos de desenvolvimento psicomotor.

Relato de experiência
No primeiro ambiente visitado durante a passagem dos estudantes pelo setor da TO, a sala de Estimulação Precoce, os alunos acompanharam uma criança sem o domínio da motricidade grossa, fina, dificuldade na marcha e na resposta dos estímulos promovidos pela fisioterapeuta. A terapeuta ocupacional realizou atividades de estímulo tátil enquanto relatava a importância de tal incitação por parte dela e dos familiares da criança. O paciente não emitia resposta ou jargões, o que fez a fonoaudióloga optar por estímulos nos músculos da face, além de tentar fazer a criança interagir com a equipe presente. No segundo, o Programa de Reabilitação Neuropsicomotora, houve a interação com uma paciente com microcefalia e déficit neurológico, um com mielomeningocele e outro com síndrome de Down. Os profissionais presentes demonstraram aos alunos a importância da estimulação de forma lúdica diferentes e eficazes para cada criança. No terceiro, o PROISE (programa de inclusão social e educacional), com a proposta de atender pacientes com transtorno do espectro autista (TEA), o grupo acompanhou a psicóloga e a TO na consulta de um menino com sensibilidade auditiva, olhar perdido e rápida perda de foco. No momento em questão, as profissionais avaliaram a possibilidade de diagnóstico de TEA, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) ou psicopatia, contando com os alunos e seus conhecimentos acerca do tema para relacionar os sinais expressos pelo paciente.

Reflexão sobre a experiência
A atividade provou-se muito enriquecedora, considerando a apresentação da complexidade e importância do setor para crianças com déficit psicomotor. Esse mecanismo, que ainda é amplamente desconhecido em grande parte do imaginário acadêmico e profissional, foi abordado de maneira esclarecedora para os alunos. Tratou-se de um momento elucidativo para um tema visto de forma superficial na grade curricular, que muitas vezes limita a atuação do médico sem considerar outros profissionais, induzindo a reflexão sobre a necessidade e disponibilidade de um atendimento de ampla fronte e com atuação da equipe multidisciplinar.

Conclusões ou recomendações
Em resumo, a visita ao departamento da TO foi engrandecedora para a formação médica dos alunos. Se antes eles apenas tinham uma ideia vaga de como funcionava e de seus benefícios, com as visitas puderam comprovar que essa terapia complementar é bastante útil para melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Assim, esses acadêmicos tiveram sua visão do cuidado multidisciplinar ampliada e foram desconstruídos quanto à ideia de que a atuação médica é isolada.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO INTERPROFISSIONAL DO DISCENTE DE MEDICINA E O AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RICARDO FERREIRA DOS SANTOS JUNIOR[1]
TAÍSA FIGUEIRÔA SILVA[1]
YOLANDA BATISTA MOREIRA [1]
JÉSSYCA BARBOSA RIBEIRO[1]
NILCELE FREIRE DE OLIVEIRA [1]
THAYANE REBECA ALVES DOS SANTOS[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Profissionais da saúde; Relações interprofissionais; Agentes Comunitários de Saúde.

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
O Sistema Único de Saúde Brasileiro, criado pela Constituição Federal de 1988, é ordenador da formação de recursos humanos, sendo o indutor de mudanças nos processos de ensino de acordo com as necessidades dos usuários. As novas demandas apontam para a integração do ensino-serviço-comunidade, almejando o aprimoramento das práticas e estratégias de formação de profissionais de saúde, tornando-os mais próximos da realidade e capazes de interagir com os demais trabalhadores da Atenção Primária à Saúde (APS). Frente a essa nova visão e buscando um caráter humanístico, especialmente para o estudante de medicina, a vivência com os demais profissionais é crucial, principalmente com o Agente Comunitário de Saúde (ACS), por pertencer à comunidade e trazer para à equipe multiprofissional da Unidade de Saúde da Família (USF) a realidade e as necessidades da população, o que viabiliza a realização de ações específicas voltados à promoção e prevenção em saúde.

Objetivos
Diante disso, esse estudo teve por objetivo relatar os resultados das experiências interprofissionais vivenciadas pelos discentes do curso de medicina durante atividades práticas da disciplina de Integração Ensino Serviço em Saúde da Família , realizadas em diferentes USF em Pernambuco, com ênfase no papel desempenhado pelo ACS.

Relato de experiência
Nessa perspectiva, os alunos do terceiro período do curso de medicina de uma faculdade pernambucana, assistem aulas teóricas ministradas pela disciplina e concretizam o conhecimento com atividades práticas desenvolvidas nas USFs do município. Dentro do território são conduzidos ao reconhecimento do mesmo, participando de caminhadas, visitas domiciliares, acompanhando consultas médicas e levantando dados epidemiológicos, com vistas a aprender sobre a importância do trabalho multidisciplinar e a necessidade de trocas de experiências entre os diferentes profissionais da USF, especialmente com o ACS. Este, além de obrigatoriamente residir no território, tem as funções de identificar problemas, acompanhar famílias e realizar campanhas educativas, o que auxilia na compreensão dos determinantes sociais, econômicos e culturais que contribuem para o processo saúde-doença da população, possibilitando a adoção de ações em saúde tenham como foco a resolutividade e as especificidades das demandas de cada comunidade

Reflexão sobre a experiência
O ACS é um comunitário que integra a equipe multiprofissional da USF e trabalhar em conjunto com ele é, sem dúvida, uma experiência indispensável para a formação médica, capaz de permitir a compreensão das particularidades, dinamicidade e reais necessidades de cada território, o que contribui para aplicação dos conhecimentos teóricos na prática. A interação entre estudante e ACS fortalece a importância do trabalho em equipe e troca de saberes, permitindo o planejamento de ações conjuntas, a fim de proporcionar à população do território cuidados eficazes e direcionados.

Conclusões ou recomendações
O trabalho interprofissional entre o estudante do curso médico e o ACS é relevante para entender a grandeza e a importância da APS, além de proporcionar a compreensão dos determinantes em saúde no processo saúde-doença do território. Assim, é necessário que as faculdades de medicina fomentem a necessidade desse vínculo profissional, contribuindo para formação de profissionais resolutivos e sensíveis aos problemas locais.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CURSO PRÉ-SAÚDE: IMPACTOS SOBRE OS PRIMEIROS PASSOS NA FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR

FABIAN ELERY TEIXEIRA DA ROCHA[1]
CARLOS VINICIUS SAMPAIO BASTOS[1]
JOSE ERNANDO DE FARIAS FILHO[1]
MYLENA EVILYN SOUSA COSTA[1]
NATÁLIA HARROP MEDEIROS CAVALCANTI [1]
DEYSI VIVIANA TENAZOA WONG[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Palavras-chave: "Educação Médica", "Prática Interdisciplinar", "Responsabilidade Social".

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
O Curso Pré-Saúde (CPS) é um evento anual realizado pelos cursos da área da saúde de uma Universidade, oferecendo aos discentes recém ingressos uma integração interdisciplinar antes do início da graduação. O evento, em 2023, realizou sua décima edição, promovendo uma experimentação das práticas de diversos cursos, buscando superar deficiências do modelo fragmentador de ensino.

Objetivos
Relatar a experiência, por estudantes de medicina que estiveram na organização e execução da atividade com caráter extensionista interdisciplinar.

Relato de experiência
O CPS contou com a participação de 6 cursos da área da saúde, tais como: Medicina; Fisioterapia; Enfermagem; Farmácia; Odontologia e Psicologia, com o seguinte tema: "A tecnologia aplicada ao cuidado em saúde e os impactos na qualidade de vida". O curso foi híbrido, distribuído em 3 momentos: mesa-redonda (virtual); apresentação dos cursos (virtual) e as oficinas (presenciais) na Universidade, dispôs de 15 horas de duração e teve, aproximadamente, 100 participantes. A mesa-redonda contou com a participação de especialistas de diversas áreas, contribuindo para uma abordagem multidisciplinar da experiência. As subtemáticas foram: "A tecnologia aplicada ao cuidado em saúde e os impactos na qualidade de vida", ministrada por uma doutora em Ciências Médicas; "Conhecendo o Núcleo de Pesquisa e Inovação tecnológica em Reabilitação Humana", proferida por um mestrando em Fisioterapia e Funcionalidade; "A inovação tecnológica na Enfermagem e o mito da caverna de Platão: reflexões à prática", explanada por um especialista em Cardiologia Clínica; "A tecnologia e a Farmácia", apresentada por uma doutora em em Química Orgânica; "Telessaúde na Odontologia", desenvolvida por um cirurgião bucomaxilofacial; e "A tecnologia aplicada ao cuidado em saúde e os impactos na qualidade de vida", lecionada por um mestrando em Psicologia Experimental. A apresentação da grade curricular dos cursos e as oficinas teórico-práticas, foram realizadas pelos acadêmicos. Os discentes de medicina produziram oficinas de aferição de pressão arterial; os de fisioterapia, de reabilitação cardíaca; os de enfermagem, de Reanimação cardiopulmonar (RCP) e obstrução da via aérea por corpo estranho (OVACE); os de farmácia, de Manipulação de cremes e géis; os de odontologia, de aplicação de Laserterapia e os de psicologia, de "Luta antimanicomial e a América Latina".

Reflexão sobre a experiência
A integração durante o CPS, permitiu a formação de vínculo entre os universitários. O aprendizado coletivo possibilitou maior conhecimento sobre as demais profissões que compõem a equipe de saúde. Ademais, foi possível impactar a formação dos profissionais da área da saúde, desde o ingresso na graduação, estimulando a construção de uma assistência à saúde mais coesa e colaborativa e reforçando o papel importante de cada profissão no estabelecimento da saúde individual e coletiva.

Conclusões ou recomendações
A atividade com os alunos recém ingressos associados à dinâmica interprofissional tem impacto positivo na formação universitária, uma vez que a inserção de atividades interdisciplinares dentro da graduação permite a modificação e ampliação da perspectiva educacional de toda a comunidade. Esta interação dinâmica com o projeto pedagógico do curso, em processo de mútuo aperfeiçoamento é incipiente na trajetória acadêmica, principalmente no que se refere à área da saúde, facilitando a promoção efetiva da saúde e a relação entre os profissionais. Apoio: MEC/PET-SESu.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

SIGNIFICADOS DA INTERPROFISSIONALIDADE NA FORMAÇÃO MÉDICA E EM SAÚDE

DAYANNE CRISTINA MENDES FERREIRA TOMAZ INFANTE[1]
MURILLO HENRIQUE AZEVEDO DA SILVA[1]
CLÁUDIA REJANE DO NASCIMENTO[1]
BÁRBARA REBELLO MATTOS[1]
ANA CLARA DIAS RAFAEL [1]
JOELMA DE REZENDE FERNANDES[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Educação interprofissional; ensino; aprendizagem

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
A formação uniprofissional é a forma dominante de ensino nas instituições de ensino superior do Brasil, este fato significa que desde a criação do Sistema Único de Saúde a formação na área de saúde é voltada para os conhecimentos específicos de cada profissão. Contudo, iniciativas estão em vigor para mudar essa realidade, como alterações nas diretrizes nacionais de educação e ações conduzidas pela Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES). Essas medidas possuem o objetivo de tornar a educação interprofissional uma realidade brasileira.

Objetivos
Apresentar o significado da educação interprofissional para a formação em Medicina. Refletir sobre a importância das práticas e do ensino interprofissional na formação em Medicina.

Relato de experiência
experiência se deu em uma Faculdade de Medicina localizada no Estado do Rio de Janeiro, por um estudante de medicina que esteve inserido em estratégias de promoção da educação interprofissional desde o quarto período. Onde inserido na fase clínica do curso de medicina, participou de um grupo de estudos sobre a educação interprofissional, já ingresso nesta temática ingressou na oportunidade de participar do Programa de Educação pelo Trabalho, do Ministério da Saúde, integrante de um grupo de composto por estudantes e professores de diversos cursos da área da saúde, como enfermagem, psicologia, biomedicina e odontologia. Durante as estratégias o estudante pode tomar decisões em uma equipe interprofissional, desenvolveu trabalhos científicos sobre a área, bem como ações em equipe para a população que cerca a universidade

Reflexão sobre a experiência
A experiência foi capaz de introduzir no estudante de medicina reflexões e experiências relacionadas a equipe com mais de uma profissão, e nesse sentido ser capaz de estabelecer as práticas colaborativas relacionadas a interprofissionalidade. É importante destacar que o estudante de Medicina deve estar apto para o trabalho em equipe. O exercício da das competências colaborativas, tais como a liderança colaborativa, o trabalho em equipe, a capacidade de resolução de conflitos, produzem impacto no entendimento sobre o seu papel enquanto futuro médico dentro da equipe, bem como o papel das demais profissões.Por fim, pode compreender o cuidado centrado no paciente, família e comunidade, colocando este aspecto no centro do seu trabalho, que muitas vezes é desfocado durante a formação médica, que tradicionalmente é voltada para o estudo e tratamento de doenças, de forma iso

Conclusões ou recomendações
Apoiado a experiência relatada, se torna evidente que a educação interprofissional é capaz de promover um diferencial para a formação médica, aproximando o estudante da realidade da profissão e trabalho em equipe e dessa forma preparando-o para o trabalho interprofissional. Portanto, é importante que as estratégias de implementação da educação interprofissional se tornem cada vez mais presentes nas universidades. PEDUZZI, M. et al. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. Revista da Escola de Enfermagem da USP. 2013, v. 47, n. 04 COSTA, Marcelo V. A educação interprofissional e o processo de formação em saúde no Brasil: pensando possibilidades para o futuro. Nova

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL COMO ESTRATÉGIA PARA DESENVOLVER PRÁTICAS COLABORATIVAS EM SAÚDE

THALES DE PAIVA SOARES FURTADO PIRES[1]
ANA CAROLINA DA SILVA DUARTE [1]
CARLA RODRIGUES FERREIRA[1]
ALESSANDRA DOS SANTOS SILVA[1]
JOELMA DE REZENDE FERNANDES[1]
BENISIA MARIA BARBOSA CORDEIRO ADELL[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Educação interprofissional; Prática interprofissional colaborativa; Educação em saúde; Trabalho em equipe.

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
O conceito de Educação Interprofissional (EIP) foi compreendido inicialmente pelo Caipe sendo como ocasiões em que membros ou estudantes de duas ou mais profissões aprendem, uns sobre os outros e uns com os outros, para melhorar a colaboração e a qualidade da atenção e dos serviços. Mais recentemente, outro conceito vem sendo mais apropriado e mais amplo sobre a EIP apontando que é uma intervenção em que membros de mais de uma profissão da saúde aprendem em conjunto, de forma interativa, com a intencionalidade de melhorar a colaboração interprofissional ou a saúde/bem-estar de pacientes numa abordagem chamada de prática interprofissional colaborativa e efetiva.

Objetivos
O objetivo dessa revisão de literatura é refletir sobre a relevância das práticas interprofissionais colaborativas para a formação em saúde.

Métodos
Trata-se de uma revisão de literatura por meio de consulta nas plataformas online SciELO e Google Acadêmico. Utilizaram-se os descritores "Educação Interprofissional", "Prática Integral de Cuidados de Saúde", "Educação em Saúde", publicados de 2018 a 2023, todos em português.

Resultados Discussão
A análise dos artigos selecionados contribuiu para conhecer os conceitos atuais da EIP como estratégia potente para desenvolver práticas interprofissionais colaborativas (PIC). Uma definição mais recente sobre a EIP para a PIC apresenta a interação nas iniciativas de aprendizagem compartilhada que aponta não se tratar apenas de juntar atores de diferentes áreas em um mesmo espaço, é preciso gerar um aprendizado que seja interativo para o desenvolvimento de competências colaborativas. O grupo Canadian Interprofessional Health Collaborative (CIHC) contribui destacando domínios que favorecem o desenvolvimento de competências para a prática colaborativa: a clareza de papéis; o cuidado centrado nos pacientes; o estabelecimento de princípios colaborativos no funcionamento da equipe; liderança colaborativa; a resolução de conflitos e a comunicação interprofissional. Assim, é possível promover os três grupos de competências que Barr nomeia relevantes para a educação interprofissional: competências específicas ou complementares, são as que asseguram as identidades profissionais das profissões; competências comuns, são aquelas que ligam todas as profissões, pois as diferentes categorias profissionais podem desenvolver; e por fim, as competências colaborativas, são aquelas que melhoram as relações entre as diferentes categorias profissionais na dinâmica do trabalho em saúde e em equipe.

Conclusões
Diante dos resultados dos estudos realizados é inegável a relevância da EIP na formação em saúde para desenvolver competência colaborativa para práticas interprofissionais. Os elementos de colaboração interprofissional ancoram-se nos princípios de que os profissionais estão predispostos a trabalhar juntos com o intuito de ofertar serviços de qualidade. As práticas interprofissionais, bem como da organização do trabalho são capazes de promover o aprendizado dos estudantes no acolhimento e cuidado das múltiplas dimensões e necessidades em saúde. Os profissionais se complementam com a participação do paciente, família e comunidade com objetivo comum de promoção da saúde. Desse modo, trabalhar de forma colaborativa garante um cuidado mais consistente e assertivo, otimizando os recursos clínicos e o acesso aos serviços seguros e de qualidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR DO PACIENTE PEDIÁTRICO QUEIMADO

GUILHERME ABREU DE BRITTO COMTE DE ALENCAR [1]
RAYSSA NETO MACHADO[1]
GABRIELA FRANCISCA SALVADOR [1]
EDUARDO REBELLO PIMENTEL[1]
GABRIEL PRESCILIANO DA SILVA SOUZA[1]
PRISCILA DA SILVA SIQUEIRA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Queimaduras; Administração de caso; Educação interprofissional.

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
O paciente queimado necessita de uma abordagem multiprofissional no sentido de atender aos aspectos econômicos e biopsicossociais, enfatizando a importância da valorização do trabalho em equipe, no sentido de mitigar os casos de agressões e negligência. Nesse viés, a saúde apresenta-se como um direito social e que deve ser garantida e almejada por todos os profissionais, a fim de evitar sua mercantilização. A maioria dos acidentes ocasionados por queimaduras acontecem no âmbito domiciliar e exigem uma anamnese detalhada e direcionada para caracterizar o mecanismo do trauma e a fim de identificar a possibilidade de incompatibilidade com a história.

Objetivos
Apresentar a importância do reconhecimento dos sinais de maus tratos no paciente queimado pelos discentes de medicina durante a inserção nos cenários de prática.

Relato de experiência
Os estudantes de medicina, inseridos no ambiente do centro cirúrgico, observaram a admissão de um paciente queimado, com ferimentos de queimadura de segundo grau na mão direita e no pé direito, relatando história de queimadura em fogueira no quintal de casa. Diante disso, mediante ao ferimento e a história relatada, percebeu-se uma discrepância, visto que acometeu duas extremidades distintas e distantes entre si.

Reflexão sobre a experiência
Durante a inserção dos discentes de medicina no ambiente hospitalar, identificou-se a discrepância entre a história da anamnese e os ferimentos do paciente, despertando a necessidade do conhecimento acerca da abordagem social do paciente queimado.

Conclusões ou recomendações
Diante disso, infere-se a importância da abordagem multidisciplinar e direcionada com intuito de descobrir a real causa dos ferimentos, descartando a possibilidade de maus tratos. Esse tema destaca a importância da responsabilidade social em todos os âmbitos, visando abranger a saúde como um todo, em todos os seus aspectos biopsicossociais.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ROTINA EM AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO NA PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA NO ESTÁGIO DE INFECTOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

IANA CAMPINHO BRAGA DE ARAÚJO LIMA[1]
MARIANA BEZERRA TELES[1]
ANA CLARA PEREIRA SIMPLÍCIO[1]
LUIS HENRIQUE SILVEIRA ROCHA BARBOSA[1]
PAULA PERLLES GOMES BANDEIRA E SOUSA[1]
MONICA BAUMGARDT BAY [1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Profilaxia Pré-Exposição; HIV; Internato e Residência; Infectologia

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
A atuação supervisionada do acadêmico de medicina, em estágios curriculares obrigatórios, sob regulação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), sobretudo na atuação do curso de medicina, assegura uma duração mínima de 2.700 horas práticas, garantindo maior rendimento no curso e segurança na prática clínica. O Internato de Infectologia, em especial, permite uma imersão dentro da área e uma vivência que extrapola apenas o conhecimento médico, possibilitando ao aluno a experiência de lidar com situações de vulnerabilidade das doenças negligenciadas. Nesse âmbito, a atuação no ambulatório de Profilaxia Pré-Exposição (PreP) ao Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), um serviço ainda pouco conhecido, inclusive entre os próprios estudantes e profissionais médicos, possibilitou a desmistificação da temática do HIV, além de trazer um novo olhar sobre suas formas de prevenção.

Objetivos
O presente trabalho objetiva relatar a experiência em um ambulatório especializado em PreP do HIV, durante o Internato em Infectologia.

Relato de experiência
Durante a atuação no ambulatório especializado em PreP, é de responsabilidade dos alunos o atendimento integral e longitudinal dos pacientes. Nesse serviço, a consulta é baseada em um formulário pré-estabelecido, o qual avalia, globalmente, os aspectos sociais, econômicos e comportamentais de risco para uma adequada avaliação salutar do usuário do serviço. Ao final dos atendimentos, é feita uma discussão entre a preceptora e os acadêmicos, momento em que ocorre a consolidação dos conhecimentos técnicos e práticos envolvidos no momento de aprendizagem. Por fim, complementando a integralidade do serviço, caso apto, o paciente pode retirar a medicação no próprio hospital.

Reflexão sobre a experiência
Ser colocado como protagonista do atendimento em um serviço pouco conhecido possibilita a sedimentação do conhecimento técnico e humanístico. Visto que, durante a consulta, são desenvolvidas habilidades médicas de comunicação e empatia, exigindo do estudante a sensibilidade para lidar com uma situação que gera constrangimento para ele e para o paciente, com ênfase na compreensão, sem pré-julgamentos, dos diversos comportamentos sexuais existentes. Ademais, o preenchimento dos formulários de atendimento e a discussão clínica com a preceptora permitem o entendimento dos tópicos importantes a serem abordados na PreP, seus critérios de inclusão e seu seguimento, sedimentando a base teórica do tema.

Conclusões ou recomendações
A vivência, em ambulatório especializado, durante o internato em infectologia (estágio curricular obrigatório), mostrou-se uma experiência essencial no processo da educação médica dos alunos, sobretudo ao aliar a prática hospitalar terciária com a inserção de habilidades técnicas e práticas fundamentais à formação do médico generalista. Dessa forma, evidencia-se uma rotina que transcende a especialização do tema e demonstra o papel dessa e outras práticas que sigam o mesmo caminho pedagógico, na consolidação de conhecimentos que perpetuam o desenvolvimento prático e despertam, gradualmente, a atenção de futuros profissionais médicos a temáticas pouco discutidas, mas, certamente, de evidente importância para o manejo da saúde individual, coletiva e social.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO À PACIENTES EM UMA CLÍNICA ESCOLA: RELATO DE EXPECIÊNCIA DE ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA.

ARTUR AREIA PEREIRA MONTENEGRO [1]
FRANCYELLE MARIA BARBOSA FONSECA[1]
BRUNNA GERLANY FREIRE GUIMARÃES[1]
HENRIQUE AREIA PEREIRA MONTENEGRO [1]
SCHIRLEY CRISTINA ALMEIDA PEREIRA[1]
MATHEUS RIBEIRO FREITAS ALVES [1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE OLINDA/PE - FMO

Palavras-chave: humanização, integralidade, radiologia

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
A humanização pode ser compreendida como princípio de conduta de base humanista e ética, como movimento contra violência institucional na área da saúde, como política pública para atenção e gestão no SUS, como metodologia auxiliar para gestão participativa e por fim como tecnologia do cuidado na assistência à saúde. Busca a transformação da cultura institucional, através de compromisso ético e metodologias para ação dentro da saúde.

Objetivos
Relatar a experiência sobre a percepção dos estudantes de medicina sobre a importância da humanização no atendimento ao paciente.

Relato de experiência
Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado durante o projeto de extensão dos acadêmicos através de atividade teórico prático em uma Clínica escola localizada na região metropolitana, no estado de Pernambuco, em junho de 2021. A Clínica Escola dispõe de completa estrutura para atendimento a pacientes oriundos das unidades básicas de saúde, conveniadas com a instituição de ensino. Mensalmente, são realizadas cerca de 1.500 consultas entre as especialidades ortopedia, cardiologia, reumatologia, mastologia, dermatologia, dentre outras. Após consulta, a depender da situação do paciente, e análise do professor médico, alguns exames são solicitados, dentre eles, o de radiografia, tomografia computadorizada, ressonância magnética, ultrassonografia e mamografia, para auxiliar no diagnóstico. A necessidade de informação com relação aos locais de realização de exame pelos pacientes, foi o que despertou a atenção dos estudantes. Com isso, os graduandos realizaram um levantamento de dados, através de endereços e meios de contato dos pacientes atendidos na clica escola, com objetivo de rastrear os locais disponíveis para realização de exames de imagem na região metropolitana de Recife. Após isso, os estudantes elaboraram cartazes didáticos e informativos para serem expostos nos quadros e nos consultórios de avisos da clínica escola facilitando a visualização pelos pacientes. Ao todos foram confeccionados, 25 cartazes em folhas A4 fixados nos consultórios do ambulatório e 6 cartazes folha A3 exibidos na recepção e corredores, de modo a instruir a população, o sobre o acesso aos locais de realização de exames.

Reflexão sobre a experiência
O resultado do projeto foi muito positivo no sentido de que o cartaz ficou bem visível para toda a população que frequenta a da Clínica escola, assim, o conhecimento de onde fazer seu exame de imagem. O cartaz ficou bastante esclarecedor e de fácil leitura, tornando mais fácil o acesso pelos usuários. Portanto. Nesse sentido, apontam a importância de inserir a humanização nos cenários de ensino de prática médica, efetivamente, como parte integrante de suas ações, como modo de ser médico dos professores e como parte da cultura institucional.

Conclusões ou recomendações
Executar projetos de extensões e intervenções para humanização na comunicação e compreensão entre médico e paciente podem aproximar esses dois lados da relação, sendo que a familiaridade, a confiança e a colaboração são parte de um processo diagnóstico e terapêutico.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INTERPROFISSIONALIDADE COMO SUPORTE PARA A PRÁTICA COLABORATIVA DA GESTÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA FRENTE AO PET-SAÚDE

ANA CAROLINA BORBA DE FRIAS [1]
ELIENE CARIÚS NÓBOA[1]
TATIANA PINTO FERREIRA CARDOSO [1]
SANDRO PINHEIRO DA COSTA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: interprofissionalidade; prática colaborativa; saúde

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
A interprofissionalidade tem se destacado como uma abordagem eficaz para promover a colaboração entre profissionais de diferentes áreas, visando o fornecimento de cuidados de saúde integrados e de qualidade. No contexto da educação médica, a interprofissionalidade também desempenha um papel fundamental na formação de profissionais capacitados e na melhoria do sistema de saúde como um todo. Para esse cenário se faz necessário compartilhar experiências vivenciadas que evidenciam a importância da interprofissionalidade como suporte para a prática colaborativa da gestão na educação médica

Objetivos
O objetivo do presente relato de experiência busca demonstrar como a interprofissionalidade pode ser uma estratégia efetiva para fortalecer a prática colaborativa da gestão na educação médica, promovendo uma formação mais integral e preparada para os desafios do contexto de saúde atual

Relato de experiência
O grupo tutorial interprofissional é composto pelos cursos de medicina, enfermagem, nutrição, farmácia e psicologia. Durante os encontros, os integrantes foram desafiados a desenvolver soluções inovadoras para problemas reais enfrentados na prática clínica e na gestão de serviços de saúde. A interprofissionalidade permitiu uma troca de conhecimentos valiosa entre os estudantes, proporcionando uma visão mais ampla e abrangente dos cuidados intermediários em saúde. Essa colaboração multidisciplinar revelou-se fundamental para o desenvolvimento de competências gerenciais e para a compreensão dos aspectos sociais, culturais e éticos envolvidos na prática médica. A sequência do trabalho realizado se deu por meio do conhecimento inicial do território, seguido da compreensão do mecanismo de atendimento realizado na unidade, além da comunicação entre os profissionais. Por meio da aplicação das ferramentas do conhecimento e da análise da unidade, foi realizada a elaboração de alguns produtos com ênfase interdisciplinar para que fosse possível o suporte para a prática colaborativa, por meio de ações e folhetos objetivos, bem recebidos pela unidade

Reflexão sobre a experiência
A experiência foi um diferencial para a formação dos estudantes envolvidos, de forma que foi possível valorizar, ainda mais, o que é debatido na teoria. Aprendizados de base, como conhecimento da rede de saúde, tecnologias leve, leve-dura e dura, além do conceito de interprofissionalidade, foram essenciais durante o trabalho ativo para que o cuidado com a unidade e com os atores sociais fosse planejado de acordo com a realidade que foi analisada. Além disso, a prática colaborativa da gestão estimula a busca por soluções conjuntas, fortalecendo o compromisso com a qualidade e a eficiência dos serviços de saúde

Conclusões ou recomendações
A teoria se tornou medular por meio das oportunidades práticas da interprofissionalidade em saúde. As competências e habilidades da EIP, como trabalho em equipe, comunicação e práticas colaborativas foram aplicadas no cenário, de forma que as ações de ensino-serviço-comunidade ganharam mais visibilidade, gerando um retorno muito positivo entre os profissionais e os pacientes

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

TERRITORIALIZAÇÃO EM SAÚDE: VIVÊNCIAS E PERCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DE MEDICINA

DAILON DE ARAÚJO ALVES[1]
CAMILA BEZERRA NOBRE[1]
FERNANDO GOMES FIGUEREDO[1]
CINTIA DE LIMA GARCIA[1]
REGINA PETROLA BASTOS ROCHA[1]
HELLEN LÚCIA MACEDO CRUZ [2]

1 FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DE JUAZEIRO DO NORTE/CE ESTÁCIO FMJ
2 FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DE QUIXADÁ - FMEQ

Palavras-chave: Territorialização da Atenção Primária; Atenção Primária à Saúde; Medicina.

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
A territorialização pode ser compreendida como uma forma de organização tanto das práticas de saúde, como dos processos de trabalho, à partir da delimitação espacial previamente determinada por intermédio da caracterização da população e do espaço. É válido destacar que o território precisa ser pensado em uma perspectiva política e operacional, atrelando condicionantes e determinantes em saúde. Ao se olhar para o território na perspectiva de produção da saúde, deve-se considerá-lo um espaço vivo, capaz de produzir saúde e que precisa passar por um diagnóstico epidemiológico. Destarte, os resultados desse processo de reconhecimento físico, espacial e social dialogam com as diretrizes da Atenção Primária à Saúde e também com os princípios doutrinares do SUS.

Objetivos
Por sua vez, objetivou-se com a realização desse estudo, compreender a importância e o impacto da realização dos processos de territorialização em saúde, no âmbito da Atenção Primária.

Relato de experiência
Na condução dessa prática, participaram dez alunos do curso de Medicina de uma instituição privada, localizada no interior do Ceará. Para norteá-los em campo e implementar os devidos direcionamentos, foi designado um dos docentes da disciplina de Saúde da Família, cujo eixo pertence ao 3º período do referido curso de graduação. O programa saúde da família visitado, denominado Unidade Básica de Saúde Romeirão, atende a um número aproximado de 3000 pessoas, tendo todos os programas assistenciais preconizados pelo Ministério da Saúde, em perfeito funcionamento. Nesse sentido e para materializar o conteúdo abordado em sala de aula acerca da Territorialização, discentes e docente, direcionaram-se para o campo prático. No intuito de facilitar o reconhecimento da área adscrita pela UBS, uma agente comunitária de saúde, responsável por uma das microáreas, acompanhou todo o processo de visitação. Por se tratar de uma atividade de cunho prático, os alunos receberam instruções, a priori, de como executar a territorialização e posterior construção dos mapas temáticos. À medida que se ia adentrando na microárea, a agente comunitária informava as devidas características daquela coletividade, bem como, os condicionantes e determinantes em saúde. Também fora realizado, visitas direcionadas, a famílias que apresentavam grandes vulnerabilidades em relação ao processo saúde-doença. O maior "gargalo" encontrado na área, esteve concentrado nas doenças crônicas não-transmissíveis (hipertensão arterial e diabetes) e nas doenças denominadas negligenciadas (tuberculose e hanseníase). Além disso, questões relacionadas ao espaço geográfico também foram motivo de discussão por parte de alunos e professor, os quais observaram os impactos que a falta de saneamento básico e coleta de lixo, afetam sobremaneira, nos rumos da condução do processo saúde-doença, trazendo assim, fatores complicadores.

Reflexão sobre a experiência
Destarte, a experiência dessa prática, possibilitou aos educandos uma visão diferenciada acerca do reconhecimento e da importância do território na vida do usuário e da coletividade, tornando a práxis mais palpável.

Conclusões ou recomendações
Portanto, a territorialização, enquanto ferramenta metodológica e operacional do eixo comunitário em saúde pública, necessita perpassar por todas as formações em nível superior, inclusive médica; pois a partir dela novas percepções e significados poderão ser encontrados, direcionados e resolvidos, atendendo assim, aos anseios e necessidades da comunidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA GRADUAÇÃO EM SAÚDE NO BRASIL: ANÁLISE DE RESULTADOS A PARTIR DE UMA REVISÃO INTEGRATIVA

SYLVIA HELENA SOUZA DA SILVA BATISTA[1]
PATRICIA DANIELLE FEITOSA LOPES SOARES[2]
NILDO ALVES BATISTA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Educação Superior; Formação na Saúde;Revisão Integrativa.

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
A Educação Interprofissional (EIP) é a ocasião em que membros de duas ou mais profissões aprendem em conjunto, de maneira interativa, com o objetivo de garantir um cuidado colaborativo de qualidade aos usuários, famílias e comunidade. Reconhecida como uma dispositivo potente, a EIP tem a potência de estimular o processo compartilhado de aprendizagem, com vistas a melhorar a colaboração e a qualidade da atenção à saúde.

Objetivos
Discutir os resultados presentes em artigos orginais que abordam a Educação Interprofissional na graduação em saúde

Métodos
O caminho metodológico escolhido foi a Revisão Integrativa da literatura, centrando-se na literatura nacional , com foco em artigos originais publicados entre 2005 e 2020, que abordassem sobre Educação Interprofissional na graduação em saúde nas instituições de ensino superior brasileiras. A busca e captura dos estudos ocorreu nas bases Medline, Pubmed, Cochrane Library, Embase, Web Of Science, Scopus, Science Direct, ERIC e LILACS. Para a organização das informações foi construída uma Matriz de Síntese no Programa Microsoft Excel® e realizou-se a análise de conteúdo, do tipo temática.

Resultados Discussão
Foram analisados 34 manuscritos originais, estruturando-se, para fins deste trabalho, a análise dos resultados que os referidos manuscritos apresentaram. Empreendendo-se o trabalho analítico apreendeu-se 273 unidades de contexto, 302 unidades de registro e 119 núcleos de significados, os quais fundamentam as quatro (04) categorias 1) Educação Interprofissional no Brasil: imbricações com as políticas indutoras possibilita reafirmar que o SUS se configura como um espaço de fortalecimento da EIP, sendo fundamental para o desenvolvimento de profissionais de saúde na perspectiva da interprofissionalidade. 2) Educação Interprofissional na graduação em saúde: experiências e saberes permite identificar que as diversas iniciativas de EIP relacionadas à graduação, relatadas nos estudos, envolvem atividades curriculares e extracurriculares, na maioria das vezes eletivas, em contextos de teoria e prática com inserção dos estudantes. O contexto brasileiro, que apresenta alguns avanços na interprofissionalidade na formação, também foi citado nos resultados. 3) Competências Colaborativas, EIP e participantes dos processos formativos: relações e multideterminações compreendeu aspectos relacionados às competências colaborativas e aos sujeitos envolvidos na EIP, principalmente estudantes e docentes. As temáticas Trabalho em Equipe, Comunicação, Interdependência, Clareza de Papéis, Identidade Profissional, Atenção Centrada na Pessoa e Integralidade estão presentes na literatura analisada, bem como evidenciou-se a interferência de aspectos relacionados à cultura da hierarquia e dos estereótipos existentes entre as profissões da área da saúde. 4) Do alinhamento conceitual à sustentabilidade das ações interprofissionais: avanços, desafios e perspectivas da EIP no Brasil evidenciou que, apesar da constatação de importantes avanços em relação à EIP nos estudos, muitos desafios emergiram.

Conclusões
Este trabalho permite afirmar que a literatura nacional expressa uma incipiente discussão sobre a intencionalidade nas ações de EIP na graduação foi observada nos estudos e configura a sustentabilidade como um desafio nuclear da EIP na formação em saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A INTERPROFISSIONALIDADE COMO ESTRATÉGIA PARA PROPORCIONAR UM ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ENCONTRO DA SAÚDE MENTAL.

ANA CAROLINA BORBA DE FRIAS [1]
ELIENE CARIÚS NÓBOA[1]
ADHARA AZEVEDO SCHMITZ[1]
LEANDRO VAIRO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Educação Médica; Saúde Mental, Idoso.

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
O processo de trabalho no qual os profissionais com formações distintas trabalham juntos, a partir da integração dos saberes, constitui o que é conhecido como interprofissionalidade. Desse modo, profissionais, não apenas da saúde, potencializam a atenção em saúde. Há argumentos de que a prática interprofissional pode contribuir para o melhor acesso e qualidade da atenção em saúde. No entanto, a realização dessa prática ainda é um desafio atual. Na fase do envelhecimento, é exigido prestação de cuidados gerais e específicos e a atuação de equipes multiprofissionais é imprescindível, para promover um envelhecimento satisfatório.

Objetivos
Relatar o impacto de ações acadêmicas com o trabalho interprofissional no que tange a saúde mental na população idosa.

Relato de experiência
Através de um projeto de extensão acadêmica, envolvendo a participação de 10 estudantes do curso de medicina e um coordenador Biomédico, foram realizados, nas manhãs de sábado, cinco encontros em um condomínio habitado por uma população socioeconomicamente vulnerável. Para garantir a participação dos idosos, a atividade foi divulgada por meio do WhatsApp e além disso, os estudantes fizeram uma busca ativa dessa população, visitando suas casas e convidando-os para o evento. Cada encontro contou com a presença de profissionais de diferentes áreas, com o objetivo de abordar temas relevantes para a saúde dos idosos. Contaram com a participação de profissionais como geriatras, enfermeiros, fisioterapeutas e dentistas, bem como a equipe do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), que esteve presente em uma das ocasiões, falando sobre a saúde mental do idoso e oferecendo acolhimento aos mais necessitados. Nessa ocasião, foi realizada uma roda de conversa, com a equipe do CAPS composta por quatro palestrantes. Outrossim, os profissionais se dividiram e realizaram acolhimentos individuais dando um maior aporte aos presentes no encontro, além de orientações sobre a rede de atenção psicossocial do município. Ao final do encontro foi realizado um sorteio de dois travesseiros e oferecido um café da manhã saudável para a população. Adicionalmente, a pressão arterial e a glicemia dos idosos foram aferidas e orientações passadas.

Reflexão sobre a experiência
O encontro com a equipe do CAPS proporcionou aos idosos maiores entendimentos e esclarecimentos a respeito da saúde mental. Ainda, pode contribuir para a percepção dos estudantes de que muitas comunidades acabam ficando desassistidas de informações e que precisam de um cuidado. Nesse viés, o assunto saúde mental, se torna imprescindível nessa população uma vez que inspiram maiores cuidados e é uma temática de abordagem mais difícil fora de uma consulta médica. Dessa forma, viver o impacto positivo da interprofissionalidade ainda durante a formação, levará a difusão dessas ações na vida profissional potencializando o trabalho de atenção em saúde.

Conclusões ou recomendações
Em suma, ao abordar diferentes aspectos da saúde, a iniciativa interprofissional contribui para melhorar a qualidade de vida dos idosos. Ademais, essa vivência reflete a importância da interprofissionalidade, do cuidado integrado e da abordagem centrada no paciente na área da saúde. Contribuindo também para o fortalecimento da relação entre a academia, os profissionais de saúde e a comunidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ESTÁGIO DE PSIQUIATRIA: DISCUSSÃO INTERPROFISSIONAL DURANTE INTERNATO MÉDICO

GABRIEL STANZIOLA DE MORAES[1]
TALITA CARVALHO DE ALVARENGA [1]
BÁRBARA DE ARAÚJO GONÇALVES [1]
RAFAEL UTTEMPERGHER DE MENDONÇA[1]
HAYDEE MARIA MOREIRA[1]
IEDA FRANCISCHETTI[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA-SP - FAMEMA

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina; Saúde Mental; Terapêutica

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
A prática interprofissional visa o cuidado do indivíduo por meio da colaboração, associada e articulada, de vários profissionais, potencializando o trabalho em equipe e melhorando a qualidade da assistência prestada. Em especial na saúde mental, há condições e demanda para realização da assistência interprofissional, visto que dentre os serviços específicos, o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) necessita como equipe técnica mínima: médico psiquiatra, enfermeiro com formação em saúde mental, médico clínico, profissionais de nível superior como psicólogo, assistente social e terapeuta ocupacional, além de profissionais de nível médio, entre eles, técnico de enfermagem, técnico administrativo e artesão.

Objetivos
Compartilhar a experiência no estágio de saúde mental ocorrido no quinto ano de um curso de medicina.

Relato de experiência
Durante o estágio em Saúde Mental, os estudantes passam uma semana no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) e uma semana na enfermaria da psiquiatria em um hospital-escola. Logo no primeiro dia no CAPS AD, os internos participaram de uma atividade de alongamento junto com os pacientes orientada por um educador físico. Após, os estudantes e os usuários se dirigiram a uma sala onde o psicólogo e a enfermeira, juntamente com residentes multiprofissionais, conduziram uma roda de conversa. Na sequência, os estudantes atenderam consultas sob supervisão do médico do estabelecimento. Já na enfermaria, os alunos acompanhavam os residentes médicos do primeiro ano de psiquiatria na coleta de história e participavam da visita. A visita era realizada ao final da manhã, com a presença dos residentes médicos e multiprofissionais, o médico supervisor da enfermaria, a psicóloga, terapeuta ocupacional e assistente social. Todos podiam contribuir com suas informações e impressões sobre os pacientes que estavam internados.

Reflexão sobre a experiência
Os estudantes puderam acompanhar em duas realidades distintas a atuação de uma equipe interdisciplinar na promoção do cuidado. Foi o primeiro estágio do internato com atuação marcante da equipe multiprofissional no planejamento terapêutico do paciente. Cada profissional trouxe aspectos relativos à sua própria vivência e formação, estendendo o cuidado oferecido.

Conclusões ou recomendações
Pode-se observar o cuidado terapêutico prestado de forma integral aos pacientes assistidos em cada serviço. A atuação e o olhar de cada profissional enriquecem os conhecimentos dos estudantes, permitindo uma futura abordagem ampliada da atenção ao paciente. Práticas como essa devem ser estimuladas nas graduações de saúde, contribuindo na formação de um profissional melhor preparado para trabalhar em equipe e que conheça e reconheça o papel dos demais membros.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PROMOÇÃO EM SAÚDE SOBRE HIGIENE PESSOAL E ORAL NA POPULAÇÃO INFANTO-JUVENIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ELLEN KAREN RODRIGUES CASTRO DE OLIVEIRA [1]
CELIELSON GERMANO DE OLIVEIRA[1]
GABRIELA LARA E NASCIMENTO OLIVEIRA [2]
PABLO GERMANO DE OLIVEIRA[1]
SARA ELLEN CABRAL SILVA[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DE AÇAILÂNDIA - FAMEAC
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ - PA - CESUPA

Palavras-chave: SAÚDE, PROMOÇÃO DE SAÚDE, PREVENÇÃO

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
A Higiene pessoal e oral é extremamente importante na prevenção de doenças. À medida que vai crescendo, a criança passa a ter autonomia para executar as principais atividades de vida diária, como alimentar-se, vestir-se, tomar banho e escovar os dentes. Porém, nem sempre é orientada a maneira correta de como e quando fazê-lo. O Programa Saúde na Escola é um dos programas do governo federal que interliga ações de promoção de saúde e prevenção de agravos entre as redes publicas de saúde e educação.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de medicina em uma ação de educação em saúde sobre higiene pessoal e oral para uma população infanto-juvenil em um bairro periférico na região Nordeste do Brasil.

Relato de experiência
Para a apresentação foi utilizado apresentação em data show com slides com desenhos animados para uma melhor compreensão das crianças. Além da apresentação, foi realizado demonstração de higiene oral utilizando macromodelo e macroescova, de forma lúdica, compartilhando com as com as crianças para que as mesmas pudessem demonstrar. Além disso, foram distribuídos kits contendo escova dental, creme dental e sabonete.

Reflexão sobre a experiência
Diante do cenário em que vivemos, quando se trata de higiene, muitos compreendem que seja um tema irrelevante para ser abordado. Porém, para alguns, falar sobre higiene pessoal e oral é uma descoberta de ações talvez nunca realizadas. Falar sobre por que temos que lavar os cabelos ou até mesmo para que serve o fio dental parece banal, mas para uma parte da população se torna uma descoberta surpreendente.

Conclusões ou recomendações
Apesar do avanço tecnológico, temas sobre higiene pessoal e oral continuam sendo extremamente importante para prevenção de doenças. Assim, observa-se a necessidade de intervenções através de ações educativas acerca do assunto para promoção de saúde e prevenção de agravos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

SIET-INTEGRAÇÃO DOS EIXOS DO CURSO DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA DISCUSSÃO SOBRE TRANSEXUALIDADE PROMOVIDA PELO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

GABRIELA SOUZA DE ANDRADE[1]
LAURA DE LOURDES CARDOSO E SILVA[1]
KATHREIN BARBOSA ALVES[1]
DANILO BORGES PAULINO[1]
GUSTAVO ANTONIO RAIMONDI[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Medicina; Currículo; Integração;

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Medicina, preconiza-se uma formação profissional generalista, humanista e crítico-reflexiva, orientada por princípios éticos. Com isso, desde a reforma curricular em 2013, o curso de Medicina de uma universidade federal organiza-se em eixos: Atividades Discursivas e de Práticas Laboratoriais; Saúde Individual; Atividades Sensoriais, Reflexivas e Formativas; e Saúde Coletiva. Desde então, uma das críticas para o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem neste modelo curricular é o desafio da integração entre os eixos, em termos de diálogos e integração dos saberes compartilhados. Assim, com vistas a abarcar e integrar as diferentes discussões dos eixos do curso que suplantam a divisão básico e clínico que estruturava o currículo anterior, o grupo PET Medicina desenvolveu a Sessão de Integração dos Eixos do Curso de Medicina (SIET), potencializando a formação, o diálogo e a integração de saberes.

Objetivos
Este trabalho tem como objetivo relatar os pontos positivos e os desafios de organização e desenvolvimento da SIET.

Relato de experiência
A SIET consiste em um encontro por semestre, com a participação de docentes de pelo menos 3 eixos, com o objetivo de promover o diálogo, a integração e, consequentemente, o reconhecimento pelos alunos das diferentes abordagens de uma mesma temática. A partir de levantamento com a comunidade discente nas redes sociais do PET, o tema escolhido para a primeira SIET foi Transexualidade. Essa temática permitiu que as docentes convidadas falassem sobre: o processo de hormonização; as violências físicas, psicológicas e simbólicas às quais essa população está sujeita, provocando a sua exclusão e marginalização na sociedade; a retirada da transexualidade da lista de transtornos mentais da classificação internacional de doenças (CID-11). Durante a sessão foi compartilhado o conceito de despatologização e a importância de o atendimento ser realizado de forma individualizada, com acolhimento, respeito, dignidade, assegurando os direitos civis, como o acesso ao sistema de saúde. Por fim, após a sessão, foi disponibilizado um mapa mental como produto de ensino-aprendizagem para a comunidade acadêmica do curso, o qual deixa explícito a integração entre os eixos e a importância da atividade para a formação profissional.

Reflexão sobre a experiência
O desenvolvimento da SIET para a comunidade acadêmica do curso de Medicina foi de grande valia e aprendizado, pois, além de atender a demanda de integração dos eixos da graduação, permitindo a comunicação entre as diferentes áreas da grade curricular, trouxe um tema muitas vezes negligenciado e marginalizado na formação médica: a Transexualidade. Dessa maneira, analisa-se que os objetivos buscados foram devidamente atendidos, auxiliando os discentes a terem acesso a uma preparação acadêmica mais ampla, integrada e completa, além de instigar o raciocínio crítico-reflexivo, humanista e generalista, como preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Conclusões ou recomendações
A partir desta experiência pode-se vivenciar as potencialidades de uma formação em que a integralidade de abordagens e o diálogo com diferentes conhecimentos foi o fio condutor da atividade. Assim, permitiu-se também aprendizagem ampliada acerca da temática Transexualidade, a qual é comumente marginalizada e estigmatizada na sociedade. Nesse sentido, a SIET demonstrou-se de grande valia para a formação médica mais completa, humanista e crítica-reflexiva.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CRIAÇÃO DE UMA CARTILHA DE RADIOPROTEÇÃO PARA CRIANÇAS COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA FRENTE À EXPOSIÇÃO IONIZANTE DO DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

DANIEL SILVA DE SOUZA[1]
ADROALDO LUNARDELLI[2]

1 OUTRA
2 IES NÃO INFORMADA

Palavras-chave: Pediatria; Tomografia; Raios X; Proteção Radiológica.

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
Os raios X são uma forma de radiação ionizante que pode ser usada para obter imagens imprescindíveis no diagnóstico de diversas doenças, entretanto, a exposição à radiação também pode causar danos à saúde. As crianças são mais sensíveis aos efeitos da radiação do que os adultos, sendo importante que os exames de radiologia pediátrica sejam realizados com critérios que visem minimizar os riscos e maximizar os benefícios. Assim, se faz necessária a implementação de ações para conscientização multiprofissional com uso de uma carteira de dose, nominal ao paciente, com informações pertinentes ao tipo de exame e número de exposições é uma ferramenta importante para minimizar riscos aos pacientes.

Objetivos
O objetivo deste estudo foi criar uma estratégia assertiva no cuidado às exposições radiológicas que afetam pacientes pediátricos. Para além do acompanhamento das exposições, a criação da cartilha de radioproteção atuará de modo a prestar educação contínua às equipes multiprofissionais nos manejos e cuidados inerentes à exposição à radiação ionizante.

Métodos
Foi criada a 'Carteira de Radioproteção' para crianças, que associa o tipo e o número de exames realizados em consonância com as adequações técnicas aos parâmetros radiológicos preconizados. Para mais, a cartilha reuniu conteúdo voltado à capacitação dos profissionais da saúde, contendo informações pertinentes quanto os riscos biológicos de repetições de exames radiológicos na pediatria e a correta aplicação de protocolos voltados para o uso de equipamentos de proteção individual.

Resultados Discussão
A proposta da construção de uma cartilha de radioproteção é uma ferramenta que vai ao encontro dos aspectos que podem melhorar o entendimento dos profissionais da área da saúde envolvidos no processo do diagnóstico por imagem e também dos pais (ou responsáveis) que se sentem aflitos com as incidências de radiações ionizantes sobre as crianças. No documento consta o nome do paciente, data de nascimento, tipo de exame (radiologia/tomografia), número de incidências, região anatômica, data da realização e local onde foi realizado o procedimento. A cartilha faz a diferenciação entre exposição e contaminação, e há a apresentação dos diferentes tipos de equipamentos de proteção individual, como protetor de tireoide, avental plumbífero, saiote e protetores gonadais que devem ser disponibilizados para pacientes e acompanhantes. Pacientes estão expostos aos efeitos nocivos da radiação de modo desnecessário quando são re-submetidos ao diagnóstico de imagem por alteração de equipe clínica, troca de instituição de saúde ou mudança de localidade, uma vez que nestas situações há dificuldade de acesso ao histórico deles. Tal seara se torna ainda mais importante quando se tata de pacientes pediátricos. A inclusão dos dados em uma carteira de radioproteção é fundamental para que a recorrência de exames não exceda um nível de exposição danoso à criança. Ou, quando a recorrência de exames for tida como essencial, tal excesso de exposição seja sabido pelo corpo clínico, sendo que seus possíveis desfechos possam ser manejados.

Conclusões
O monitoramento das exposições pediátricas e a constante capacitação da equipe multiprofissional de um serviço de radiodiagnóstico eleva a qualidade do atendimento e reduz os riscos de futuros efeitos biológicos neste público. Estratégias de educação continuada, como a cartilha de acompanhamento, são providências assertivas para que os profissionais da saúde estejam atentos às responsabilidades da radioproteção.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PROJETO DE EXTENSÃO INTERPROFISSIONALIDADE NO CAMPO DA GERIATRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

DANIEL TAVARES DOS SANTOS[1]
CAMILA FERNANDA DE ARAÚJO SANTOS [1]
LEANDRO VAIRO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Educação médica; interprofissionalidade; Geriatria

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
O perfil da pirâmide etária brasileira tem-se alterado nas últimas décadas, uma vez que há um aumento exponencial da população idosa. Diante dessa demanda, houve a necessidade de criação de políticas públicas e estratégias voltadas à promoção da saúde e envelhecimento saudável. O projeto de extensão sobre interprofissionalidade no campo da geriatria foi criado em 2022 com atuação anual, tendo como proposta integrar acadêmicos de medicina em parceria com profissionais de diferentes áreas da saúde em cenário de prática com grupos de idosos em situação de vulnerabilidade socioeconômica, promovendo debates e vivências acerca da promoção do envelhecimento saudável.

Objetivos
Relatar as experiências vivenciadas pelos estudantes de medicina participantes do projeto de extensão em interprofissionalidade no campo da geriatria.

Relato de experiência
O projeto de extensão foi criado por onze estudantes de medicina sob orientação de um professor coordenador e submetido a edital interno, tendo sido selecionado para recebimento de fomento durante dois anos pela instituição de ensino superior para sua execução pelo programa de incentivo a extensão. Até o momento, foram realizados 5 encontros com idosos em situação de vulnerabilidade socioeconômica, visando a promoção de aspectos relacionados à qualidade de vida para idosos. Nesses encontros, foram abordadas temáticas como envelhecimento saudável, atividade física, saúde mental, saúde bucal e sexualidade na terceira idade. As atividades foram realizadas de forma lúdica, visando o fácil entendimento, por meio de orientação de profissionais especialistas na área. Todos os encontros foram realizados de forma adaptada às necessidades e acesso da população, de forma que o aprendizado durante o projeto puderam ser aplicado no dia a dia desses idosos. Ademais, em todos os encontros, foram promovidos lanches saudáveis, visando apresentação de opções que pudessem ser consumidas no cotidiano. A cada atividade, foram realizados formulários para levantamento de dados, conhecimento das demandas e das sugestões de temáticas a serem abordadas. Além disso, o projeto contou com aferição de pressão arterial, glicemia capilar e orientações dos profissionais da área da saúde a cada encontro. Nesse sentido, percebeu-se o comportamento e as variações desses parâmetros pela influência dos encontros com recomendações de mudanças no estilo de vida dessa população.

Reflexão sobre a experiência
A criação do projeto de extensão possibilitou a aplicabilidade por parte dos estudantes das competências aprendidas durante os cenários teóricos na graduação e aplicadas dentro do panorama prático, garantindo uma experiência essencial para a formação médica. Nesse sentido, destacou-se a comunicação com o paciente e a escuta ativa como competências mais desenvolvidas pelos integrantes do projeto, seja pela abordagem com os idosos, seja no preenchimento dos formulários das atividades. Além disso, através dos encontros, entendeu-se a importância da equipe interprofissional para o cuidado integral do paciente geriatra, de maneira a entender as demandas específicas dessa população.

Conclusões ou recomendações
O projeto de extensão garantiu que os estudantes tivessem uma vivência prática, desenvolvendo competências essenciais para formação médica através do ensino, trabalho e cidadania. Além disso, possibilitou o entendimento da importância da equipe interprofissional para o cuidado integral ao paciente geriatra objetivando a melhora em sua qualidade de vida.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DE UMA AÇÃO EM SAÚDE PARA A FORMAÇÃO MÉDICA - UMA ATIVIDADE INTERPROFISSIONAL

GEORGIA DUNES DA COSTA MACHADO[1]
MARINA MOREIRA FREIRE[1]
ADRIANA DOS PASSOS LEMOS[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: interprofissionalidade, cuidado em saúde, formação médica

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
As múltiplas dimensões de saúde trazem a necessidade de profissionais preparados para exercer o cuidado de forma integral. É fundamental que durante a formação médica os estudantes possam realizar atividades que os prepare para o exercício de um cuidado colaborativo, tendo o paciente na centralidade da atenção. Atividades que tenham como pilar a educação interprofissional, que envolvam diferentes profissionais da área da saúde com intencionalidades em comum, trocando experiências e aprendendo uns com os outros, de forma colaborativa e em equipe, favorecem uma formação qualificada. Além disso, a formação médica humanista e reflexiva requer que os estudantes tenham experiências que possibilitem o intercâmbio de saberes com a sociedade, possibilitando o aprendizado com base nas necessidades de cenários específicos nos quais populações e comunidades estão inseridas. Neste contexto, destacam-se as populações rurais que apresentam necessidades em saúde próprias, oriundas muitas vezes das atividades laborais agrícolas exercidas. Desta forma, é fundamental que ações em saúde reconheçam as especificidades desses territórios.

Objetivos
Fomentar a formação interprofissional para os acadêmicos de medicina por meio de atividade extracurricular.

Relato de experiência
Foi realizada ação em saúde em área rural, que contou com a participação de estudantes e professores dos cursos de Medicina, Enfermagem, Psicologia e Biologia, assim como profissionais da Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) da região. Antes da realização da referida atividade, os acadêmicos participaram de oficinas de capacitação com o objetivo de compreender a intencionalidade da atividade, as demandas da população, assim como se habilitarem a trabalhar de forma colaborativa. A ação em saúde ocorreu durante o final de semana para possibilitar a maior aderência da população. Foram realizadas coletas de sangue para análise da contaminação dos trabalhadores rurais por agrotóxicos, além de avaliação de glicemia capilar, aferição de pressão arterial, realização de eletrocardiograma, de entrevista para avaliação de saúde mental, e orientações sobre acidente por animais peçonhentos. Os estudantes, orientados por seus professores e pelos profissionais da UBSF proveram informações e direcionamentos à população no que diz respeito aos resultados das análises realizadas durante a ação.

Reflexão sobre a experiência
A ação em saúde possibilitou aos estudantes, a experiência de aprendizagem colaborativa, dada a integração entre os acadêmicos de distintas áreas da saúde, habilidade fundamental para o desenvolvimento profissional qualificado. Para além disso, a interação com a comunidade rural proporcionou aos estudantes o desenvolvimento da consciência para questões sociais, gerando impactos positivos na comunidade assistida.

Conclusões ou recomendações
A atividade interprofissional desenvolvida mostrou-se capaz de motivar e promover habilidades de integração entre os profissionais em formação de distintas áreas assim como com a população rural, o que possibilita a melhora do processo de formação no que diz respeito a competências relacionais, sociais, humanísticas, além de promoverem uma visão de cuidado ampliada que considere vulnerabilidades sociais, promovendo saúde voltada à realidades especificas das populações.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

GRUPO DE PESQUISA EM COMUNICAÇÃO NA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AMANDA PINTO WINGERTER BARROS [1]
ANA CAMILLY DA COSTA CRUZ[1]
MARIANA CARLOS DE AMORIM SANTOS[1]
SIMONE DA NÓBREGA TOMAZ MOREIRA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Educação Médica; Comunicação; Desenvolvimento e Pesquisa.

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
É comprovado que o estabelecimento de uma boa comunicação entre a equipe de saúde e o paciente pode interferir na aceitação e entendimento do processo de adoecimento e ainda, na adesão ao tratamento, sendo uma das bases para o cuidado em saúde humanizado. Nessa perspectiva, buscam-se meios de desenvolver uma comunicação mais eficaz, compreendendo e facilitando o processo de construção da relação interpessoal entre o paciente e o profissional de saúde. Portanto, destaca-se a necessidade de desenvolvimento de pesquisas nessa área, com a participação ativa dos acadêmicos de medicina e de outros profissionais da área da saúde envolvidos na dimensão do cuidado.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos de medicina sobre a participação de um grupo de pesquisa multiprofissional em comunicação e relação interpessoal na saúde e refletir sobre sua importância para a formação acadêmica.

Relato de experiência
O grupo foi criado e cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) no ano de 2021. Atualmente, é composto por 4 docentes e cerca de 20 discentes da graduação de medicina, além de mestrandos nas áreas de enfermagem, serviço social, medicina e psicologia. Os participantes do grupo se reúnem mensalmente por meio de uma plataforma online para realizar discussões sobre metodologias científicas, com o objetivo de aplicá-las no desenvolvimento de pesquisas envolvendo a temática de comunicação na saúde. Além disso, os componentes foram subdivididos em pequenos grupos, os quais se reúnem em horários diferentes para trabalharem no desenvolvimento específico de suas pesquisas. Até o momento, o grupo de pesquisa já rendeu produções publicadas em revistas acadêmicas, participações em congressos e Trabalhos de Conclusão Obrigatórios para a graduação de medicina.

Reflexão sobre a experiência
Com a participação no grupo de pesquisa, os componentes têm oportunidade de desenvolver seus conhecimentos sobre a temática de comunicação na área da saúde para além do que é previsto no currículo regular. Ademais, a realização de formações e discussões complementares em metodologia científica são um grande adicional para os acadêmicos de medicina participantes do grupo, considerando que a pesquisa científica costuma ser uma lacuna dentro da formação médica. Além disso, há a experiência de interação e desenvolvimento de pesquisas com profissionais de outras áreas da saúde, os quais, por serem mestrandos, já estão imersos na prática profissional e podem contribuir com um olhar voltado para essa vivência. Dessa forma, o grupo em questão torna-se uma ótima ferramenta para a construção de uma formação médica completa, humanista e baseada em evidências.

Conclusões ou recomendações
A inserção do acadêmico de medicina em um grupo de pesquisa multiprofissional permite, além de um maior aprofundamento na temática abordada, o contato com as experiências de profissionais de outras dimensões do cuidado. No que tange à comunicação dentro da prática médica, é essencial a inclusão de ferramentas complementares ao ensino para uma abordagem na formação médica integrada. Dessa forma, a participação de um grupo de pesquisa se configura como uma ferramenta que permite ao discente a execução de estudos científicos que possam contribuir para a construção de suas habilidades interpessoais.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DA INTRODUÇÃO DO DIREITO MÉDICO NO CURSO DE MEDICINA

ANA CASSIA GONZALEZ DOS SANTOS ESTRELA[1]
BEATRIZ TRAJANO COSTA DA SILVA[1]
LIGIA AURELIO VIEIRA PIANTA TAVARES[1]
VINÍCIUS FEITOZA XAVIER[1]
TAYNARA DE OLIVEIRA MOREIRA[1]
LUCAS BAFFI FERREIRA PINTO [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Ensino e Aprendizado; Avaliação do ensino; Ética Médica

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
O currículo médico apresenta-se como um vasto acervo de habilidades e de competências. Assim, é necessário um ensino qualificado proporcionando atenção a possível judicialização do ato, permitindo que os discentes tenham uma precoce inserção na realidade das práticas médicas. Visando essa maior proximidade e melhoria da qualidade da formação, a matéria de Direito Médico gera o reconhecimento ao grupamento das leis que regulamentam o exercício da profissão médica.

Objetivos
Analisar a importância de temas jurídicos para os estudantes de Medicina, evidenciando a ética médica.

Relato de experiência
A matéria optativa do curso de medicina de Direito Médico é administrada por um professor doutor em direito, em conjunto com curso médico. É disposto durante 1 mês o edital de interesse na disciplina, onde alunos do 1° ao 12° podem pleitear vagas. A turma, pioneiramente em 2023, apresentou 80 vagas com carga horária de 4 horas, desenvolveram-se encontros virtuais pela plataforma Google Meet. Foram abordados temas como: bioética e seus princípios, origem da responsabilidade civil médica, informação e consentimento na relação médico-paciente e outros temas que pleiteiam a judicialização da responsabilidade médica. A aula de direito médico permite a participação estudantil, uma vez que trazem à tona assuntos cotidianos da rotina clínica de possível responsabilização médica. Assim, o professor direciona o raciocínio crítico na visão do direito sobre atos civis. O diferencial da aula é devido os alunos exporem suas opiniões e dúvidas, com estímulo de debate discente, buscando-se uma metodologia ativa, orientada por um especialista na área.

Reflexão sobre a experiência
Os alunos de medicina são submetidos a conteúdos teóricos e práticos, com objetivo de proporcionar uma assistência em saúde qualificada e segura. Nesse sentido, a matéria direito médico prepara o médico em formação para eventual insatisfação do paciente, assim submetido a uma ação judicial de responsabilidade civil. É possibilitado ao acadêmico o reconhecimento dos direitos e deveres pertinentes à prática médica e ao paciente. Por exemplo, o que fazer quando o paciente não aceita a estética, após uma intervenção de emergência. Portanto, a matéria optativa resulta na formação do indivíduo atento aos princípios fundamentais de responsabilidade civil na atividade médica e social.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que é de suma importância para os acadêmicos de medicina aulas que permeiam o direito médico, devido a oportunidade de aproximação das diferentes facetas da responsabilidade civil. O contato com a área jurídica na medicina possibilita o esclarecimento de dúvidas e promove a aquisição de novos conhecimentos, estimulando o aprendizado ativo por meio da reflexão e da crítica. Assim, busca-se o reconhecimento de uma visão mais cautelosa da relação médico-paciente, do princípio de não maleficência, a equidade, a autonomia do paciente, o sigilo, o respeito à vida, entre outros, que permeiam a ética desse futuro médico.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

GERIATRIA E GERONTOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA FRENTE AO CENÁRIO INTERPROFISSIONAL DE EXTENSÃO

ANA CAROLINA BORBA DE FRIAS [1]
ADHARA AZEVEDO SCHMITZ[1]
ELIENE CARIÚS NÓBOA[1]
LEANDRO VAIRO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Educação médica; idosos; educação permanente

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
A partir do aumento da sobrevida, o cenário epidemiológico deve ser analisado para a prática do cuidado integral, atentando-se às demandas para prevenção e tratamento. O retrato populacional, acompanhando o remodelamento etário, reflete no aumento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), o que requer mais dos serviços de saúde. Nota-se a importância de atualizar o modelo clínico-assistencial e a educação profissional, seguindo o atual quadro. A Educação Interprofissional (EIP) é uma estratégia importante para garantir atenção à saúde na prática, de forma a enfatizar competências e habilidades a fim de situar o paciente como o centro do atendimento. A interprofissionalidade na área da geriatria deve transcender o campo das ideias, de modo a concretizar a ferramenta, uma vez que grande parte dos sujeitos atendidos em unidades básicas de saúde são maiores de 60 anos. Durante a formação não se tem disciplinas sobre saúde do idoso, o que dificulta o cuidado no início profissional. A EIP, portanto, é fundamental de ser discutida nas esferas acadêmicas, além de ser exercida em diferentes oportunidades, como em cenários de prática.

Objetivos
Relatar a experiência da formação médica no cenário de faixa etária mais avançada frente à interprofissionalidade.

Relato de experiência
Discentes de medicina desenvolveram um projeto de extensão como consequência de estudos sobre terceira idade e interprofissionalidade. Os encontros são formalizados com os idosos de um condomínio carente, de forma a ser abordada uma área de saúde por vez por meio de profissionais convidados. No primeiro encontro, o qual é retratado no presente trabalho, foi abordado o tema da geriatria, por meio do geriatra convidado. O processo de envelhecer, trabalhos interprofissionais e DCNTs foram algumas das pautas. O grupo fez uma estratégia para a coleta de dados, além de promover cuidados como aferição de pressão e glicemia. 55 moradores do local participaram do encontro, superando as expectativas do grupo, sendo identificadas DCNTs como hipertensão e diabetes presentes na grande maioria. Dentre roda de conversa, lanche e sorteios, os participantes se envolveram com o evento realizado na manhã de sábado. Com a posse de bolsas oferecidas pela instituição, o grupo colaborou com todo o amparo extra necessário. Ao final, muitos demonstraram interesse por mais encontros de saúde, além de solicitarem uma atenção especial do convidado.

Reflexão sobre a experiência
O público foi entendido como carente de saúde e de atividades que rompem com a rotina monótona. Dúvidas surgiram durante o encontro, ilustrando a falta de informação sobre conhecimentos gerais de saúde. O projeto foi elaborado para maiores de 60 anos, entretanto, indivíduos de variadas idades demonstraram interesse em participar. O encontro evidenciou aos estudantes que o envelhecer saudável é tão importante quanto o bem estar já na fase idosa, o que fez com que o projeto se debruçasse também para públicos mais jovens. A interprofissionalidade foi fundamental para despertar o interesse dos ouvintes sobre o cuidado e para se ter ciência da importância de cada profissão, que, trabalhando em conjunto, nota-se resultados mais positivos.

Conclusões ou recomendações
O primeiro encontro do projeto de extensão superou as expectativas do grupo e tomou um rumo diferente, de forma que, além dos idosos, públicos mais jovens e os próprios acadêmicos foram atingidos com a ação. Impulsionou-se o projeto a se continuar, de modo a cativar os participantes e orientá-los sobre a naturalidade e as demandas de se envelhecer.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DA INTERPROFISSIONALIDADE NO CONTEXTO DE EDUCAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RAYANNE REGO FERREIRA SALDANHA [1]
IAGO ALENCAR JULIÃO DE MENEZES[1]
FERNANDA EUGÊNIO DE SOUSA LIMA[1]
ÁTILA COELHO BOTELHO PONTE[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: "Práticas interdisciplinares", "Acompanhamento" e "humanização".

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
No Brasil é notável o papel conjunto das diversas profissões no que tange à promoção e manutenção da saúde pública, integrando um dos pilares do SUS. Diante disso, a interprofissionalidade emerge como fator crucial para desenvolver uma assistência mais completa e centrada no paciente, uma vez que traz a colaboração e a interação entre as diferentes disciplinas presentes na área da saúde. Com isso, este relato de experiência visa compartilhar o contato de estudantes com essa abordagem durante o curso de Medicina, ressaltando seus benefícios para promover a colaboração entre profissionais da saúde.

Objetivos
Relatar a experiência dos estudantes de medicina com outros profissionais da área da saúde nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) em Fortaleza-CE durante a formação acadêmica.

Relato de experiência
Nos semestres iniciais, foram realizadas três visitas domiciliares, que eram incluídas na disciplina de APIS (Ações e Práticas Integradas de Saúde). Em tais períodos, os discentes tiveram a oportunidade de conversar com Agentes Comunitários de Saúde (ACS) da equipe correspondente ao bairro em que foram realizadas as visitas, possibilitando a troca de experiências e vivências acerca do trabalho integrado entre as profissões de saúde, sendo abordados as doenças mais prevalentes daquele bairro e quais informações eram colhidas e informadas pelos ACS. Além disso, no terceiro semestre, houve contato com as enfermeiras do posto de saúde, que explicaram o funcionamento do posto para os alunos, permitiram o acompanhamento em consultas e demonstraram a atuação conjunta com a equipe médica, a exemplo da realização do exame especular, em que elas auxiliaram os alunos com informações acerca da paciente e com a utilização correta de materiais durante o exame. Ressalta-se, ainda, que, no sexto semestre, os estudantes atuam dentro da UBS no Centro Especializado de Diabetes e Hipertensão, no qual acompanham todos os profissionais atuantes do centro, incluindo médicos, enfermeiros, nutricionistas e estomoterapeutas. Com o nutricionista, compreendeu-se sobre como os alimentos podem afetar no controle das doenças e acompanhando profissionais da estomaterapia, verificou-se que os enfermeiros avaliaram pacientes portadores de pé diabético, identificando lesões vasculares, incluindo feridas e úlceras complicadas, fornecendo orientações e realizando curativos apropriados.

Reflexão sobre a experiência
Essa experiência possibilitou o reconhecimento, por parte dos discentes, da importância da atuação conjunta para superar barreiras comunicativas e fortalecer a rede de assistência, permitindo um acompanhamento terapêutico eficiente e integral no SUS. Além disso, essa vivência contribui para formação de médicos mais capacitados, familiarizados com diferentes modalidades de consulta e que têm uma visão mais ampla da prática médica, capazes de se relacionar profissionalmente com outras áreas de conhecimento, reconhecendo sua importância e papel crucial na cadeia de cuidado aos pacientes.

Conclusões ou recomendações
Tais vivências promovem nos discentes de medicina a troca de experiências e de competências com outros profissionais da saúde, ampliando sua visão sobre a rede assistencial. Dessa forma, evita-se a perpetuação do modelo biomédico, no qual ocorria centralização do cuidado na figura do médico. A troca de conhecimentos estimula a formação de profissionais mais preparados, colaborativos e capazes de oferecer um atendimento personalizado, o que resulta em cuidados mais humanizados, integrativos e eficazes, focado nos pacientes e não nas doenças.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O IMPACTO DA DISCIPLINA "SAÚDE E CIDADANIA" NA CONCEPÇÃO DA INTERPROFISSIONALIDADE NA UNIVERSIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JULIA EVLYN ANASTÁCIO RÊGO [1]
DANIEL ELIAS MORAIS DO NASCIMENTO[1]
GABRIEL FREITAS VASCONCELOS [1]
LUZIA CLÊNIA CAMPOS DA COSTA[1]
RENATO DE CALDAS ALMINO[1]
JOSÉ JAILSON DE ALMEIDA JÚNIOR[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Interprofissionalidade; Promoção da Saúde; Saúde e Cidadania.

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
A disciplina de Saúde e Cidadania (SaCi) é composta por discentes da saúde nas respectivas áreas: medicina, enfermagem, odontologia, nutrição, fisioterapia e saúde coletiva, discentes estes que são distribuídos em Unidades de Saúde da Família. Com o objetivo de mediar os primeiros contatos com o sistema sob o olhar profissional, a disciplina também proporciona o encontro com a interprofissionalidade em saúde, visando o contato entre futuros profissionais de diversos cursos a fim de incentivar a promoção da integralidade no SUS através do trabalho em equipe centrado no usuário. Ter essa experiência no início desses cursos é crucial para o estabelecimento de uma mentalidade focada na promoção da saúde.

Objetivos
Relatar a experiência interprofissional sob a ótica dos discentes de enfermagem, odontologia e medicina na disciplina de Saúde e Cidadania.

Relato de experiência
Na Unidade de Saúde da Família, as equipes eram compostas por profissionais de várias áreas, incluindo médicos, enfermeiros, técnicos em enfermagem, agentes comunitários de saúde e dentistas. Cada profissão desempenhava um papel fundamental na prestação de cuidados abrangentes aos moradores do bairro. Com a disciplina, pudemos trabalhar juntos na realização de visitas domiciliares que permitiam-nos conhecer de perto a realidade das famílias e entender melhor seus desafios e condições de vida. Além disso, havia também momentos de discussão em equipe, onde os profissionais das diferentes áreas compartilhavam seus conhecimentos e experiências. Essas trocas eram valiosas, pois permitiam uma compreensão mais ampla dos casos e contribuem para uma abordagem mais completa e integrada no cuidado aos pacientes.

Reflexão sobre a experiência
Com as atividades da disciplina nota-se que a interprofissionalidade não se resume em apenas reunir estudantes de cursos diversos da saúde em um mesmo espaço, mas em criar um pensamento de que é importante conhecer o papel do outro para que possamos nos complementar com planejamento em nossas ações. Isso torna o trabalho mais organizado e objetivo, nos fazendo cumprir com o nosso dever de atender da melhor forma o paciente desenvolvendo a comunicação e a capacidade de trabalhar em equipe. Desse modo, a SaCi proporciona através de debates, palestras, conversas com os profissionais de saúde e vivências no ambiente de estudo em questão, um papel fundamental na construção de um pensamento humanizado, essencial para a prestação de cuidados. Entender a importância da educação interprofissional de saúde nos traz a oportunidade de trabalhar as percepções sobre integralidade no SUS desde o início do curso.

Conclusões ou recomendações
Com base na experiência vivenciada na Unidade de Saúde da Família, conclui-se que o estudo e prática da ação interprofissional desde o início do curso, em disciplinas como Saúde e Cidadania, promovem ao estudante da área da saúde um papel primordial na consolidação da percepção acerca da promoção da saúde pautada na integralidade. A partir dessas vivências, nós, discentes, temos a oportunidade de compreender a importância de cada profissional e evoluir no nosso processo de educação como futuros profissionais da área da saúde, que valorizam a interprofissionalidade, proporcionando aos pacientes uma assistência mais abrangente e integrada, o que contribui para a qualidade de vida e bem-estar da comunidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A EXPERIÊNCIA DA INTERPROFISSIONALIDADE A PARTIR DA PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE

ANA CLARA DIAS RAFAEL [1]
MURILLO HENRIQUE AZEVEDO DA SILVA[1]
BÁRBARA REBELLO MATTOS[1]
CLÁUDIA REJANE DO NASCIMENTO[1]
RENATA PEREIRA DE AZEVEDO [1]
DAYANNE CRISTINA MENDES FERREIRA TOMAZ INFANTE[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Educação interprofissional; interprofissionalidade; Medicina

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
A formação profissional em saúde no Brasil, desde a criação do Sistema Único de Saúde, segue o modelo de formação voltado para os saberes específicos de cada profissão. Segundo Peduzzi, a formação uniprofissional é predominante nas instituições de ensino superior do país, fato que culmina na falta de interação entre os discentes dos diversos cursos da área. Todavia, existem iniciativas para a inclusão da educação interprofissional na realidade da educação superior brasileira, através da criação de disciplinas comuns e currículos interprofissionais. Neste sentido, foi criado o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), uma ação conduzida pela Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), que visa a integração ensino, serviço e comunidade, bem como os estudantes dos cursos de saúde.

Objetivos
Relatar as vivências e aprendizados de um discente de medicina durante as atividades de um grupo de trabalho do PET-Saúde, gestão e assistência.

Relato de experiência
As atividades do grupo se deram durante a décima edição do PET-saúde, entre os anos de 2022 e 2023. O grupo era composto por estudantes do curso de medicina, enfermagem, psicologia, odontologia e biomedicina. O grupo foi coordenado por uma professora, graduada em enfermagem, junto com outra professora, graduada em nutrição, além disso, o grupo tinha como preceptores, dois profissionais da secretaria municipal de saúde, uma enfermeira e um farmacêutico. As atividades do grupo consistiam na identificação de demandas e necessidades do município, através dos preceptores, que pertencem a rede de saúde e estão em contato direto com o serviço e a partir dessas demandas estratégias são pensadas e elaboradas em forma de ações de saúde posteriormente. O grupo foi capaz de realizar, de forma interprofissional, ações em saúde, estratégias de educação permanente para profissionais da rede de atenção à saúde e ações de conscientização para a população.

Reflexão sobre a experiência
A vivência em um grupo interprofissional, no contexto do PET-saúde, foi de grande impacto para a formação médica, uma vez que aproximou o estudante da realidade da profissão frente ao sistema único de saúde. Possibilitou identificar que aprender e exercitar as práticas colaborativas, ainda durante a graduação, constrói um profissional capaz de trabalhar em equipe em prol do paciente, família e comunidade, sabendo compartilhar conhecimentos específicos a fim de um objetivo maior.

Conclusões ou recomendações
Com base no que foi relatado conclui-se que a educação interprofissional, em conjunto com a faculdade de medicina, é de extrema importância para capacitar os futuros médicos em relação às práticas colaborativas e que o PET-saúde é uma ação do Ministério da Saúde de enorme impacto na formação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PET-SAÚDE: POTÊNCIA NA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE

ANA CASSIA GONZALEZ DOS SANTOS ESTRELA[1]
LIGIA AURELIO VIEIRA PIANTA TAVARES[1]
NATHALIA DA SILVA PITTZER ANCHIETA[1]
ZAQUEU VIEIRA SILVA DUARTE[1]
EDUARDO REBELLO PIMENTEL[1]
ISABELA DA COSTA MONNERAT [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Pet-saúde; Educação Interprofissional; Sistema Único de Saúde; Vigilância Epidemiológica;

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
Ao longo do tempo, as políticas públicas de saúde induziram importantes reflexões e mudanças sobre a formação dos profissionais de saúde no país. Um exemplo é o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), configurando-se como um programa desenvolvido por cursos da área da saúde voltados para o Sistema Único de Saúde (SUS), com a preceptoria de um profissional do serviço público. A demanda deste processo formador propõe a troca de conhecimento entre os participantes, de diferentes cursos e áreas, enaltecendo a autonomia do acadêmico, além da aproximação da formação com as reais necessidades da população.

Objetivos
Descrever a potência na educação interprofissional em saúde, na inserção de acadêmicos no PET-Saúde.

Relato de experiência
Participar do PET-Saúde nesta décima edição, como integrante do Grupo 3 de Gestão e Assistência, o qual estamos inseridos na Secretaria de Vigilância do município de Teresópolis/RJ, com carga horária semanal de 4 horas. Dentre as atividades realizamos cadastro e busca ativa de usuários com HIV/AIDS e sífilis; participamos de reuniões para planejamento de ações em saúde e discussão de casos e estratégias de gerenciamento e gestão dos indicadores em saúde. Nossa equipe é composta por dez acadêmicos: dois acadêmicos de medicina veterinária, dois de enfermagem, dois de biomedicina e quatro de medicina, uma coordenadora e preceptoras das graduações de enfermagem, de fisioterapia e de medicina, permitindo desta forma a troca de saberes e conhecimentos de cada área do saber.

Reflexão sobre a experiência
Participar da estratégia do PET-Saúde, contribuiu significativamente para nossa formação, pois uma relação mais próxima entre os serviços públicos de saúde e as diferentes graduações, desencadeia um processo de trabalho harmonioso, discussão profícua e construção do conhecimento a partir das necessidades da população. Experiência que permitiu estabelecer relações singulares entre processos de trabalho e de ensino, uma articulação entre saber-fazer, construindo assim uma práticas interprofissional no setor de epidemiologia.

Conclusões ou recomendações
A integração entre a Instituição de Ensino Superior e o serviço de saúde, proporcionado pelo PET-Saúde, favorece a educação interprofissional para atender ao perfil socioepidemiológico da população brasileira e tem como fio condutor a integração ensino-serviço-comunidade. A interatividade interprofissional na formação pode ser desenvolvida de diversas formas, mas quando dado encontro acontece em cenários práticos, e ambientes que atuam com a Saúde Coletiva, tal competência impacta na capacidade reflexiva, problematizadora, interdisciplinar e crítica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A PRÁTICA DA INTERPROFISSIONALIDADE NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA IARA GOMES DE SOUSA [1]
ÁTILA FELIX DANIEL DA SILVA[1]
RYCHELE BASTOS AMANCIO [1]
LUIS CLAUDIO DE SOUZA MOTTA[1]
SHEILA DA CUNHA GUEDES[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Educação médica; práticas interdisciplinares; acolhimento.

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
A formação médica pressupõe o desenvolvimento em habilidades e competências em distintos ambientes de prática, em especial, na atenção primária. Nesta perspectiva, preconiza práticas de ensino em cenários reais e supervisionados, com a proposta de potencializar o cuidado em saúde e de aprimorar o trabalho em equipe dos profissionais da área da saúde. A fim de fomentar e nortear o incentivo da educação interprofissional, este trabalho relata a experiência de estudantes do primeiro período de medicina a desenvolver o cuidado em saúde através das interfaces do acolhimento e a interação com as habilidades da psicologia.

Objetivos
Compreender a relevância entre diferentes profissões na formação de acadêmicos de medicina e sua função na promoção do acolhimento médico-paciente.

Relato de experiência
Desde o primeiro período da graduação de medicina os estudantes são inseridos em um componente curricular que tem o intuito de desenvolver e utilizar as técnicas de comunicação aplicadas às práticas em saúde apresentando a importância do acolhimento e da construção do vínculo entre estudante/médico e paciente/familiar, sendo as aulas ministradas por psicólogos. Durante essas aulas, por meio de simulações previas que envolvem diferentes profissionais da saúde, os estudantes aprendem métodos de abordagem humanística e que auxiliam os mesmos no eixo de prática profissional, onde os estudantes são inseridos na rede de atenção primária desde o início da graduação. Durante essa prática, os estudantes aplicam o conhecimento adquirido em aulas simuladas junto com o auxílio de preceptores de diferentes áreas (nutricionistas, farmacêuticos, fisioterapeutas e enfermeiros), através do acolhimento da comunidade local, já que realizam ações em saúde que vão desde o levantamento de questões sobre a saúde mental até a coordenação de ações sobre hábitos saudáveis. Nessas atividades, os estudantes têm a oportunidade de acolher as questões de saúde e dos determinantes que influenciam sobre a comunidade, sendo utilizado o conhecimento dos conceitos da psicologia médica nos atendimentos realizados, como compreensão das questões subjetivas e peculiares de cada indivíduo, e da indissociabilidade entre corpo e mente, reconhecendo os indivíduos como sujeitos dotados de singularidades.

Reflexão sobre a experiência
A aproximação com os aspectos biopsicossociais é de suma importância, pois oferece a oportunidade de interagir com profissionais de outras áreas, durante o processo de formação, e de proporcionar a prática de conceitos básicos da psicologia médica como a escuta e a cidadania em promover o acolhimento do usuários da rede de saúde. Nesse viés, nota-se a valorização da interprofissionalidade na formação médica, pois oferece a oportunidade de interagir com profissionais de outras profissões e amplia a compreensão da importância do acolhimento nas relações entre médico-paciente. Percebe-se que essa integração promove um olhar empático e uma capacidade de criar vínculos com os pacientes, os quais impactam diretamente na aprendizagem dos estudantes e no próprio cuidado.

Conclusões ou recomendações
Diante do exposto, compreende-se a relevância da interprofissionalidade no desenvolvimento de competências médicas para a integralidade do cuidado, sendo capaz de impactar na formação médica dos estudantes desde o primeiro período, contrastando com a lógica biologicista e hospitalocêntrica do contexto hodierno.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

GRUPO DE PESQUISA EM CUIDADO AO IDOSO AGUDAMENTE ENFERMO: INTERPROFISSIONALIDADE E PRODUÇÃO CIENTÍFICA

GABRIEL STANZIOLA DE MORAES[1]
ISADORA MARTINI[2]
FABIANE GOMES CORRÊA[2]
HAYDEE MARIA MOREIRA[3]
MÁRLON JULIANO ROMERO ALIBERTI[2]
PEDRO KALLAS CURIATI[2]

1 OUTRA
2 IES NÃO INFORMADA
3 FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA-SP - FAMEMA

Palavras-chave: Grupos de Pesquisa; Saúde do Idoso; Serviços Médicos de Emergência

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
No Brasil, as atividades de pesquisas são desenvolvidas principalmente por equipes compostas por pesquisadores com diferentes graus de formação e qualificação. Entre as vantagens de se trabalhar em grupo estão a convivência, a troca de conhecimento e a criação de um ambiente frutífero para o desenvolvimento pessoal. Essas características tornam esse cenário atraente para prática da Educação Interprofissional, podendo ser definida como "duas ou mais profissões que aprendem com, de e sobre si, para melhorar a prática colaborativa e a qualidade do cuidado", contribuindo para a formação de profissionais mais aptos a trabalharem em equipe, aspecto fundamental para o cuidado em saúde.

Objetivos
Relatar a experiência de um grupo de pesquisa que investiga aspectos relacionados a idosos agudamente enfermos e possui abordagem interprofissional.

Relato de experiência
Grupo de pesquisa orientado por médicos geriatras e composto por estudante de medicina, geriatras, nutricionista, enfermeira, cardiologista e gerente médico formado para a realização de estudo do tipo coorte prospectiva com idosos atendidos e internados a partir de um serviço de urgência e emergência de um hospital privado de referência. Periodicamente, são realizadas reuniões utilizando plataforma virtual, visto que a equipe é composta por pesquisadores de diferentes localidades, em que são discutidos temas relacionados a assistência à saúde do idoso em ambiente de cuidados agudos, além de ser apresentado o andamento das linhas de pesquisa em desenvolvimento, representadas por trabalhos de iniciação científica, de dissertação de mestrado e de tese de doutorado.

Reflexão sobre a experiência
A vivência no grupo de pesquisa sobre idosos agudamente enfermos trouxe o aprendizado sobre o conhecimento de outras áreas da saúde sobre o tema, além de proporcionar desenvolvimento de habilidades para o trabalho em equipe e de transpor o conhecimento teórico para o cenário real, no caso, o ambiente de cuidados agudos. O processo de ensino e aprendizagem ocorreu de maneira ativa com apresentação da temática de um pesquisador para os demais integrantes do grupo, com espaço para perguntas por qualquer membro da equipe e realização de discussão interprofissional. Dessa forma, promoveu-se um olhar multidisciplinar sobre o paciente geriátrico e seus cuidados no ambiente agudo. Espera-se, dessa forma, que as discussões do grupo promovam melhorias nas práticas assistenciais e de pesquisa.

Conclusões ou recomendações
As reuniões do grupo de pesquisa promovem abordagem multidisciplinar do idoso agudamente enfermo, com cada profissional contribuindo com a visão de sua área de conhecimento. Além disso, a produção de conhecimento permitirá melhorar a assistência à saúde nesse ambiente e para essa população. Esse exemplo de atividade deve ser estimulado e incentivado em outras realidades.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

IMPORTÂNCIA DO ENSINO HEMATOLÓGICO NA FORMAÇÃO MÉDICA: UMA REVISÃO ATUALIZADA.

KALYNE SARAIVA FONTENELE DE ARAÚJO [1]
GIOVANNA HELENA DE OLIVEIRA TRÉVIA[1]
ISABELLA SILVA DE SOUSA[1]
CINTYA HELEN LOPES [1]
VINICIUS GARCIA COSTA E MELO[1]
RÂMILLA GABRIELA MIRANDA DE ARAÚJO[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Educação médica; Ensino; Hematologia; Estudantes de medicina.

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
O estudo do sistema responsável pela formação das células sanguíneas, atuação da coagulação e ação da defesa do organismo, capacita os estudantes a analisar corretamente exames laboratoriais e sinais clínicos de doenças relacionadas ao sangue. Permitindo-os diagnosticar e tratar com maior precisão as doenças hematológicas, fornecendo o melhor cuidado possível a seu paciente.

Objetivos
O presente estudo tem como objetivo analisar a importância do ensino hematológico na formação médica.

Métodos
Trata-se de uma revisão de literatura realizada pela análise de estudos publicados entre os anos de 2020 e 2023, escritos na língua inglesa e portuguesa, obtidos através da base de dados Pubmed e SciELO. Os descritores utilizados na pesquisa estão de acordo com o Sistema de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e são "hematologia", "educação médica" e "ensino".

Resultados Discussão
A hematologia desempenha um papel fundamental na formação médica, pois proporciona aos estudantes de medicina um entendimento aprofundado dos aspectos fisiológicos e patológicos do sistema hematopoiético, ou seja, o estudo das células sanguíneas, controle de coagulação e imunologia hematológica. Tal conhecimento hematológico é essencial para a compreensão e diagnóstico preciso de uma ampla gama de doenças relacionadas ao sangue, como anemias, distúrbios de coagulação e neoplasias hematológicas. Ademais, o ensino centrado nessa área capacita os futuros médicos a interpretar e analisar corretamente os resultados de exames laboratoriais relacionados à hematologia, identificar desordens e tomar decisões adequadas de tratamento, além de abranger a compreensão das terapias hematológicas de alta importância para os dias de hoje, como a transfusão de sangue, a terapia com células-tronco e a terapia antineoplásica. Outrossim, a educação hematológica adequada fornece aos médicos as ferramentas necessárias para a detecção precoce de doenças relacionadas ao sangue, através do reconhecimento de sinais e sintomas precoces. Essas habilidades diagnósticas são essenciais para uma prática clínica eficaz e para a tomada de decisões baseadas em evidências no cuidado do paciente. Portanto, é válido inferir que a hematologia envolve uma abordagem multidisciplinar para o cuidado do paciente. O ensino hematológico na formação médica inclui a colaboração com outros profissionais de saúde e esta é fundamental para o diagnóstico preciso, a tomada de decisões terapêuticas e o monitoramento contínuo de enfermos com doenças hematológicas.

Conclusões
O ensino hematológico desempenha um papel fundamental na formação médica, preparando os estudantes para enfrentar os desafios diagnósticos, o manejo adequado de condições hematológicas, o reconhecimento de emergências, o monitoramento eficaz da terapia e a integração com outras especialidades. Ao fornecer conhecimentos especializados nessa área, os programas educacionais capacitam os futuros médicos a fornecerem cuidados de alta qualidade aos pacientes hematológicos. É essencial que as instituições de ensino médico priorizem a educação centrada no estudo do sangue, garantindo uma sólida base de conhecimento para os estudantes e uma prática médica mais eficaz no campo da hematologia.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE OFICINA E RODA DE CONVERSA COM ACS SOBRE SAÚDE DO CUIDADOR

TAYENNE NÉLLY DE LUCENA VIANA[1]
NATHANAEL WILLIAN FLORENCIO DE FREITAS[1]
LETICIA PINHEIRO PONTES[1]
WIRNA QUEIROZ BELEM MOREIRA[1]
ANTONIO VALTERNO NOGUEIRA PINHEIRO FILHO[1]
LUCAS LOIOLA PONTE ALBUQUERQUE RIBEIRO[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Técnicas de Ensino; Agentes Comunitários de Saúde; Atenção Integral à Saúde;

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
Conforme a Política Nacional da Atenção Básica (PNAB), os Agentes Comunitários em Saúde (ACS) fazem parte da equipe multiprofissional da Estratégia Saúde da Família, com relevante função de realizar ações em promoção e prevenção de saúde, por meio de atividades como visitas domiciliares e ações educativas para a comunidade, integrando, os serviços de atenção básica e a população. Devido a esse papel essencial do ACS, intervenções em saúde com o objetivo de discutir problemáticas frequentes em sua região de atuação pode ser uma opção para melhorar os indicadores de saúde locais.

Objetivos
Descrever um relato de experiência sobre um momento de educação em saúde através da realização de oficina e roda de conversa sobre saúde do cuidador para Agentes Comunitários de Saúde.

Relato de experiência
A roda de conversa ocorreu pela manhã do dia 3 de outubro de 2022, em um instituto próximo à Unidade Básica de Saúde em que os ACS trabalhavam, na cidade de Fortaleza. Foi ministrada por 6 alunos do 4º semestre do curso de medicina. Foram utilizados recursos, como slides e panfletos, com o intuito de ajudar no desenvolvimento da discussão, expondo de maneira clara e objetiva a temática para os participantes, com os seguintes temas: ''o que é ser o cuidador'', ''o que é a saúde do cuidador'', ''por que a saúde do cuidador é importante'', ''quais fatores impactam a saúde do cuidador'', ''consequências da atividade de cuidador na saúde'' e "medidas de autocuidado''. Terminada a discussão, foi apresentado um caso, em que era exposto a história de uma cuidadora e como sua rotina funcionava, cujo objetivo era estimular fatores agravantes na saúde mental dos cuidadores. Por fim, foi entregue para os ACS um folder contendo informações voltadas para o próprio cuidador, a fim de promover o conhecimento sobre saúde e estimular os cuidadores ao autoconhecimento, ao autocuidado e a busca por ajuda por meio dos profissionais de saúde.

Reflexão sobre a experiência
A oficina, por abordar exemplos de cuidadores, quais fatores impactam sua saúde e por simular um caso de violência ao cuidador, ajudam a identificação pelos ACS de situações reais em que é necessário intervir e orientar a busca por serviços de saúde ou canais de denúncia. A roda de conversa possibilitou que os ACS expusessem experiências tanto profissionais como pessoais relacionados ao tema saúde do cuidador, e discutissem entre si as repercussões negativas na saúde de quem exerce esse papel. Ter a oportunidade de realizar essa atividade beneficiou o grupo com o compartilhamento de vivências e conhecimento de ambas as partes, o que gerou um sentimento de maior valorização desta temática. Acredita-se que a prática tenha impactado positivamente no entendimento do papel do ACS e dos membros na promoção de saúde.

Conclusões ou recomendações
Foi notória a relevância de abordar uma temática que era comum na comunidade e entre os próprios ACS. Essas duas metodologias, a oficina e a roda de conversa, aplicadas com agentes promotores de saúde, possibilitaram um momento enriquecedor de troca de conhecimentos entre estudantes e profissionais da saúde, e estimularam a fomentar uma visão mais atenta a reconhecer situações de vulnerabilidade dos cuidadores.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DO GRUPO TUTORIAL NA CONSTRUÇÃO DO RACIOCÍNIO CLÍNICO DO DISCENTE DE MEDICINA DO SEGUNDO SEMESTRE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SAMIRA BELISÁRIO PAIXÃO[1]
JOÃO PEDRO MAGALHÃES SARAIVA[1]
EMÍLIA NOGUEIRA MENDES[1]
ANA LÍVIA FELIPE DIAS[1]
LIGIA CRESTON ALDIGUERI ARRUDA[1]
SILVIA FERNANDES RIBEIRO DA SILVA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Grupo Tutorial; Medicina; Tutor

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
A aprendizagem baseada em problemas (PBL) é uma metodologia ativa de ensino inovadora que utiliza grupos tutoriais (GTs), alinhados aos objetivos de aprendizagens da grade curricular do curso de Medicina. Normalmente, o GT inicial, dito de análise, utiliza um caso problema para gerar os objetivos de aprendizagem e, após o estudo, os discentes discutem o tema na sessão de resolução do problema. Neste relato de experiência, compartilho como os GTs se mostra como um caminho promissor para a construção da formação médica mais humanizada e participativa. Além disso, os GTs se revelam como espaços de aprendizagem colaborativa e de fortalecimento de autonomia da busca ativa de material de estudo para as soluções dos casos-problema.

Objetivos
Compartilhar os resultados e as reflexões provenientes da inserção de GTs no curso de Medicina, destacando a importância e dificuldades iniciais dos discentes na construção de um raciocínio clínico sólido e eficaz necessários para a prática médica.

Relato de experiência
O GT do segundo semestre do curso de Medicina de uma universidade de Fortaleza-CE consiste em dois encontros regulares por semana, formado por dez estudantes e um professor tutor. Nas sessões de tutorias os alunos têm a oportunidade de discutir conteúdos sobre fisiologia médica, abordando imunologia, nefrologia, metabolismo e endocrinologia. Durante o GT de análise, o aluno coordenador lê o caso-problema e tem início a chuva de ideias, no qual o problema do problema é discutido a partir de conhecimentos prévios. Nessa etapa, o tutor observa a discussão, mas não ensina como no ensino tradicional, apenas se torna um facilitador, instigando os alunos para que possam chegar aos objetivos de aprendizagem necessário para a resolução do problema. Além disso, o tutor estimula os alunos a gerarem hipóteses a partir dos seus conhecimentos prévios. Toda essa etapa é colocada em um quadro branco pelo aluno relator em forma de mapa conceitual. Após o estudo, o GT de resolução se constrói com o aprendizado colaborativo que conta com o compartilhamento de informações por cada aluno, como também das suas perspectivas, com intuito de contribuir para a construção de um pensamento crítico fundamentado. No início do semestre, surgiram algumas dificuldades, visto que os discentes estavam familiarizados com um modelo no qual o aluno aprende de forma individual e é um mero espectador do conteúdo que está sendo ensinado. Com os GTs, os alunos aprendem de forma ativa, a partir de suas próprias referências, compartilhando o conteúdo estudado com os seus colegas e assimilando o conhecimento transmitido.

Reflexão sobre a experiência
É evidente que a inclusão de GTs no ensino médico, como parte do PBL, desempenha um papel crucial na formação de um raciocínio clínico sólido, por estimular hipóteses diagnósticas e reativar o conhecimento prévio. Essa abordagem, embora desafiadora, oferece um ambiente propício para o desenvolvimento de habilidades clínicas e para a integração do conhecimento teórico com a prática médica.

Conclusões ou recomendações
Os GTs contribuem para o desenvolvimento de habilidades essenciais no exercício da medicina, como a comunicação eficaz, estimula a criatividade e a habilidade de trabalhar em equipe, como também o aprendizado em equipe. Além disso, instiga o aluno a procurar diferentes maneiras de como resolver um caso-problema a partir de form

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INSERÇÃO PRECOCE DA PRÁTICA MÉDICA - A IMPORTÂNCIA DO ENSINO SIMULADO PARA O DESENVOLVIMENTO DA BOA CONDUTA MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA LYDIA DE CASTRO [1]
ANA BEATRIZ PORTO GUIMARÃES[1]
LARISSA DIAS SOARES[1]
LUIS CLAUDIO DE SOUZA MOTTA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Treinamento por simulação; educação médica; comunicação em saúde.

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
A Metodologia Ativa de Ensino revolucionou o aprendizado ao criar uma linha horizontal nas trocas de conhecimento, capaz de promover a autonomia do estudante e colocá-lo como figura central na construção do conhecimento. Tal modelo de ensino converge com as propostas dispostas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), elaboradas em 2014, para o curso de Medicina, as quais visam a formação médica generalista, humanista, crítica e ética. Nesse sentido, torna-se perceptível a importância de sair de um ensino arcaico para um ensino dinâmico - transição do estudante ouvinte para o aluno construtor do seu aprendizado. Posto isso, surgem, então, as aulas com atividades simuladas já no primeiro período acadêmico como um dispositivo imprescindível para que os futuros médicos não sejam inseridos de modo tardio nos cenários de prática e acumulem não só conhecimento teórico, mas também excelência na prática médica, visto que a imprevisibilidade das simulações retratadas fazem com que os estudantes tenham uma aprendizagem significativa, de modo a correlacionar a teoria com a prática, tornando-se um profissional completo e competente.

Objetivos
Apresentar um relato de experiência sobre a importância de cenários simulados, desde o início da formação médica, para o desenvolvimento de habilidades de comunicação interpessoal em múltiplas situações.

Relato de experiência
No decorrer das aulas de Bases da Dimensão Psicossocial Para a Boa Prática Médica, os discentes do primeiro período do curso de graduação em Medicina de uma Instituição de Ensino Superior foram inseridos em cenários de atendimento clínico simulados pelas professoras, junto a estudantes do curso de Psicologia, para aplicação da teoria trabalhada em aulas anteriores. Acerca da conduta, os acadêmicos de Medicina não tinham conhecimento prévio da situação simulada para que fossem observadas as suas reações e a forma como iriam proceder diante da imprevisibilidade do ambiente retratado. Ainda em laboratório próprio, após a simulação, era debatido entre esses alunos e professoras a melhor conduta a ser adotada diante de cada situação. Com isso, as simulações trouxeram para próximo dos estudantes possíveis situações que poderiam vir a acontecer no dia a dia profissional, além de prepará-los para agir de forma correta, responsável e humanizada.

Reflexão sobre a experiência
Como metodologia de ensino ativo, as aulas simuladas desenvolvem precocemente nos estudantes a capacidade de observação e de análise de casos, a habilidade de comunicação e de respostas rápidas nas tomadas de decisões e, em suma, o pensamento crítico. Além disso, é perceptível que esses debates, por considerarem todos os aspectos da comunicação, auxiliam na compreensão da dimensão biopsicossocial para aplicação na saúde e na prática médica.

Conclusões ou recomendações
Dessa forma, a inserção dos estudantes de medicina desde o 1º período nos espaços de simulação, permite situações práticas de ensino-aprendizagem, na formação de profissionais humanizados e sensíveis, aprimorando o olhar sobre o cuidado integral, não focado somente na doença ou num modelo biopatológico, além de fomentar a formação acadêmica baseada em competências, pois abrange o desenvolvimento de habilidades clínica, social e crítica, possibilitando maximizar a eficiência na promoção de saúde e prevenção de doenças em sua futura atuação como médico.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

APRENDIZADO DE UM GRUPO DE ESTUDO EM EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JULIANA TAVARES LOBO[1]
LAÍS PESSANHA DOS SANTOS DA COSTA CAMPOS [1]
JOELMA DE REZENDE FERNANDES[1]
BENISIA MARIA BARBOSA CORDEIRO ADELL[1]
LAHIZ DE CARVALHO ESCRIVÃES [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: educação interprofissional, pessoal de saúde, assistência centrada no paciente

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
Por definição, a interprofissionalidade é a relação interdependente no ambiente de trabalho, sendo essencial a colaboração entre os profissionais com vistas a um objetivo em comum, o cuidado seguro. Para que essa prática fosse possível, a Organização Mundial da Saúde – OMS em 2010 concluiu que havia evidência suficiente para indicar a EIP como promotora de práticas colaborativas efetivas, fortalecendo os serviços para melhorar os resultados de saúde. Essa iniciativa estimula melhorias nas relações interpessoais e interprofissionais, tendo impacto positivo no trabalho em equipe, na efetividade das ações em saúde e agindo como um fortalecimento do sistema de saúde dos países envolvidos. No Brasil, as discussões acerca do tema são recentes, mas muito relevantes, haja vista que o Sistema Único de Saúde (SUS) tem como um de seus princípios a integralidade, que visa compreender o paciente como um todo, observando suas individualidades e subjetividades. A integração inclui conhecimentos de diversas profissões, sempre com o mesmo objetivo final de alcançar o bem-estar biopsicossocial do paciente.

Objetivos
Descrever a experiência do grupo de estudo e pesquisa em educação interprofissional em uma faculdade de medicina.

Relato de experiência
A nona edição do PET-Saúde teve como tema a EIP e motivou a criação de um grupo de estudo em uma instituição de ensino superior (IES). Os estudantes dos nove cursos da saúde foram selecionados por edital para participarem como monitores. Os encontros aconteceram semanalmente, presencial e também de híbrido, no período de abril a dezembro de 2022. Os temas norteadores para o estudo e as reflexões versaram sobre: Surgimento de um movimento global - EIP , Fundamentos históricos da EIP no mundo e no Brasil, Base teóricas, conceituais e metodológicas da EIP, Aprendizagem colaborativa / compartilhada, Práticas interprofissionais colaborativas, Trabalho em equipe, Competências comuns, específicas e colaborativas e a EIP nas políticas de formação em saúde no Brasil. As vivências dos estudantes do internato médico e do estágio de enfermagem nos cenários de prática foram o combustível para aplicação dos fundamentos nas discussões na lógica do "aprender juntos para trabalhar juntos".

Reflexão sobre a experiência
A convivência com outros saberes no grupo, possibilitou uma mudança de paradigmas, de uma formação uniprofissional para uma formação interprofissional em que aprender juntos para trabalhar juntos de forma interativa com propósitos explícitos favorecem um trabalho em equipe com a intencionalidade centrada no paciente, na resolução de conflitos e na comunicação eficaz.

Conclusões ou recomendações
Os encontros e estudos do grupo possibilitaram a interação entre estudantes, professores de diferentes áreas do saber na saúde, o que é o propósito da EIP para formação de futuros profissionais com atitudes de práticas interprofissionais colaborativas para desenvolver competências colaborativas essenciais para o cuidado centrado ao paciente.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

UM PROJETO DE EXTENSÃO INTERPROFISSIONAL SOBRE A SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES EM ESCOLAS ESTADUAIS: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO MÉDICA

RAYSSA NETO MACHADO[1]
LAURA CORRÊA DE MAGALHÃES LANDI[1]
KEVELLEN MOREIRA QUINTANILHA[1]
JOANA MAIA SIMONI[1]
BÁRBARA CORRÊA NITTO[1]
CLAUDIA FURTADO SANT ANNA FITA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Adolescente; Educação interprofissional; Educação Médica.

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
O presente projeto de extensão desenvolvido por docentes e discentes da psicologia, medicina e odontologia, visa a promoção da saúde mental de adolescentes no ambiente escolar de forma interprofissional. A literatura científica identifica a adolescência como uma fase particularmente vulnerável em termos de saúde mental, devido às características biopsicossociais. A fragilidade psíquica se presentifica e tem desafiado as instituições de ensino. O projeto divide-se em duas vertentes, uma com atuação em escola particular e outra em duas escolas estaduais, nas turmas do curso normal médio, foco deste relato de experiência. Ao realizar as intervenções práticas, os estudantes de medicina ressignificam seus conhecimentos, habilidades e atitudes, desenvolvem a capacidade de trabalhar interprofissionalmente, reconhecem as questões de saúde mental vivenciadas por adolescentes.

Objetivos
Demonstrar a importância, para a formação médica, do projeto de extensão interprofissional sobre a promoção da saúde mental no âmbito escolar, apresentando as questões enfrentadas pelos adolescentes e norteando reflexões acerca das demandas trazidas.

Relato de experiência
Nas escolas referidas, em encontros com direção e professores, foram identificadas demandas como baixa participação nas aulas, apatia, desmotivação, falta de comprometimento e respeito, além de automedicação e compartilhamento de remédios por parte dos estudantes. Em encontros com os adolescentes, questões de autoestima, relações interpessoais, pertencimento, comparação gerada pelas mídias sociais e comunicação apareceram como foco de desestabilização da saúde mental. Em reuniões periódicas, a equipe do projeto analisa essas demandas, planeja ações e dinâmicas para desenvolver nas escolas. Nestas, a importância da educação interprofissional se mostrou evidente. A escolha pelas turmas do curso normal médio deu-se como estratégia para que estes adolescentes, futuros professores, tornam-se agentes potencializadores e multiplicadores de transformação, podendo replicar sua vivência junto ao projeto e elaborar um olhar mais crítico em suas futuras práticas educacionais.

Reflexão sobre a experiência
Ao realizar as intervenções práticas, os estudantes de medicina ressignificam seus conhecimentos, habilidades e atitudes, desenvolvem a capacidade de trabalhar interprofissionalmente, reconhecem as questões de saúde mental vivenciadas por adolescentes no ambiente escolar e acessam os desafios contemporâneos experienciados na adolescência. As falas dos adolescentes nortearam a reflexão acerca da importância da educação interprofissional, de tal forma que o projeto possibilitou a aproximação das necessidades dos estudantes com os profissionais envolvidos. A escolha pelo curso normal médio deu-se como estratégia para que estes estudantes, futuros docentes, venham a tornar-se agentes potencializadores e multiplicadores de transformação, podendo replicar sua vivência junto ao projeto e elaborar um olhar mais crítico em suas futuras práticas educacionais.

Conclusões ou recomendações
A inserção nas escolas possibilita o desenvolvimento de ações direcionadas para os adolescentes, com base nas suas necessidades e demandas em saúde mental. Gera reflexões acerca das questões biopsicossociais que acometem esses adolescentes, transformando a equipe do projeto e das escolas participantes. Enfatiza-se os possíveis benefícios na intervenção, que impactam a saúde mental dos estudantes, refletem no cotidiano das escolas, contribuindo de modo decisivo na formação dos futuros médicos envolvidos no projeto.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

GRUPO DE ESTUDO, PESQUISA E EXTENSÃO - EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

DANIEL TAVARES DOS SANTOS[1]
CAMILA FERNANDA DE ARAÚJO SANTOS [1]
RAPHAELA VALENTE DE ALMEIDA ITO [1]
BÁRBARA ENNES MOREIRA [1]
BENISIA MARIA BARBOSA CORDEIRO ADELL[1]
JOELMA DE REZENDE FERNANDES[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Graduação em Saúde; Formação Profissional.

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
A educação interprofissional em saúde (EIP) é uma abordagem educacional que, na atualidade, colabora para a formação em saúde, envolvendo duas ou mais profissões que aprendem juntos, de modo interativo, para melhorar a colaboração e qualidade da atenção à saúde. A proposta principal é preparar os estudantes para cooperar e trabalhar em parceria com outros profissionais, reconhecendo a importância da abordagem interprofissional na solução de problemas complexos. O grupo foi criado em junho de 2021 após o término da 9ª edição do PET-Saúde Interprofissionalidade como proposta de sustentabilidade do tema da EIP na Instituição de Ensino Superior (IES).

Objetivos
Relatar experiências do Grupo de Estudo, Pesquisa e extensão sobre Educação Interprofissionalidade em saúde.

Relato de experiência
O grupo de estudo, pesquisa e extensão (GEP) é formado por 16 estudantes dos cursos de medicina, enfermagem, nutrição e psicologia e 2 professoras/coordenadoras. A seleção é realizada anualmente por edital de monitoria. As reuniões acontecem semanalmente, para compartilhar conhecimento, trocar experiências e elaborar pesquisas no campo da educação interprofissional e práticas colaborativas. Os discentes são subdivididos em pequenos grupos garantindo duas profissões, cada subgrupo é responsável por apresentar um tema relativo aos aspectos da EIP. São eles: Fundamentos históricos da EIP no mundo e no Brasil, Base teóricas, conceituais e metodológicas da EIP, Aprendizagem colaborativa e compartilhada, práticas interprofissionais colaborativas, Trabalho em equipe e Competências comuns, específicas e colaborativas. Outras atividades são as discussões sobre os tipos de pesquisa com ênfase na revisão integrativa, a fim de capacitar os discentes para produção científica. Além disso, é incentivado a apresentação de trabalho em congressos nacionais e internacionais a fim desenvolver habilidades de comunicação e de trabalho em equipe, bem como divulgação do tema EIP e das atividades do GEP EIP dentro da IES e externamente.

Reflexão sobre a experiência
Nesse grupo, os discentes de diferentes profissões têm a oportunidade de aprender uns com os outros, compartilhar conhecimentos e desenvolver habilidades para trabalhar efetivamente em equipe e de forma colaborativa. Ademais, têm a oportunidade de aprenderem juntos para trabalharem juntos. Neste contexto, o grupo contribui para uma formação na resolução de conflitos, na clareza de papéis, liderança compartilhada e colaborativa, comunicação eficaz e respeito mútuo e tem a oportunidade de entender o cuidado centrado no paciente e valorizar e compreender o saber de cada profissão.

Conclusões ou recomendações
A criação do GEP EIP contribui na experiência e na vivência do aprendizado sobre EIP e do valor do trabalho em equipe e da prática interprofissional colaborativa para um cuidado seguro e centrado no paciente.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

SALA DE AULA INVERTIDA COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA: UM OLHAR INTERPROFISSIONAL

LAYS COSTA SILVA[1]
TEREZA CLAUDIA DE ANDRADE CAMARGO[1]
ADRIANA MARIA LEITE DE MACEDO[1]

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - RJ - UNESA

Palavras-chave: Educação Médica, Métodos de Ensino, Aprendizagem Ativa

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
O processo educativo abrange a transferência de conhecimentos e envolve a efetivação de levar ao aprender. Ou seja, ensinar está diretamente relacionado com o aprender, sendo as metodologias ativas tipos de abordagens que garantem ao aluno o protagonismo do processo de ensino-aprendizagem. A sala de aula invertida, por sua vez, consiste em uma ferramenta de metodologia ativa onde primeiro o aluno faz a internalização dos conceitos essenciais e depois, juntamente com a turma, discute os conhecimentos.

Objetivos
Apresentar a vivência de ensino-aprendizagem a partir de metodologia ativa de ensino no curso de graduação em medicina; Identificar as possibilidades pedagógicas do olhar simultâneo de docentes de diferentes áreas da saúde na formação médica; Discutir as potencialidades e desafios das metodologias ativas de ensino a partir da experiência com sala de aula invertida.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência a partir da percepção dos docentes de um curso de medicina da disciplina de saúde da família aos acadêmicos do terceiro semestre sobre a aplicabilidade de metodologia ativa tipo sala invertida. Foram disponibilizadas previamente para estudo as bibliografias referentes aos temas de Política Nacional de Atenção à Saúde da Mulher, Política Nacional de Atenção Integral da Saúde do Homem, Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança e Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Em sala de aula optou-se pela dinâmica em formato de sala invertida e desdobrando em materiais de apoio elaborados pelos alunos, como folhetos informativos, para acesso posterior, como ferramenta de estudo e busca rápida. Os docentes são de diferentes áreas de formação, a saber: odontologia, enfermagem, nutrição, medicina e com experiências na gestão, coordenação, sanitarismo e prestação de atendimento na Atenção Primária à Saúde. Os discentes trouxeram suas percepções sobre os temas propostos previamente estudados e protagonizaram a aula, enquanto os discentes colocaram-se como mediadores da discussão.

Reflexão sobre a experiência
As diversas experiências dos professores, que exerceram o papel de coadjuvantes durante as atividades, foram fundamentais para o levantamento de discussões juntamente com os alunos, através de questionamentos, aplicabilidade prática e reflexão crítica. Foi observado que a troca de conhecimento ultrapassou aos temas propostos com experiências distintas nas diferentes turmas onde essa prática foi aplicada, diferentemente dos métodos passivos ou tradicionais, onde as necessidades dos discentes são desconsideradas e o conteúdo apresentado tende a repetir-se. Vale ressaltar que foi observado que a participação ativa é diferente para cada aluno, sendo aqueles mais introvertidos, por exemplo, menos participativos e mais confortáveis aos métodos tradicionais.

Conclusões ou recomendações
O ensino-aprendizagem é enriquecido quando o aluno passa a ser protagonista e o olhar de profissionais de diferentes áreas atuando efetivamente juntos pode garantir a construção do conhecimento, que acontece de forma coletiva. A adaptação aos diversos modos de aprendizado é um desafio à aplicação de metodologia que contemple a todos os alunos, tornando necessário a diversificação de métodos de ensino numa mesma disciplina.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A SINERGIA ENTRE A CLÍNICA E O LÚDICO NA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA EM PROJETO DE EXTENSÃO COM FOCO EM SAÚDE NA INFÂNCIA

JULIA WOLFF BARRETTO[1]
DANIELLE WALL [1]
RAFAELA CRISTINA ROCHA[1]
RAFAELA NASCIMENTO STENCEL[1]
ISABELLE SOPHIE SILVA SOARES[1]
ADRIANA FRANCO[1]

1 FACULDADES PEQUENO PRINCIPE - FPP - CURITIBA/PR

Palavras-chave: práticas interdisciplinares; ensino; pediatria

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
Os Projetos de Extensão no Ensino Superior são atividades educacionais que unem o ensino teórico à vivência em diferentes cenários práticos, contribuindo para o desenvolvimento de uma visão crítica-reflexiva que atenta os estudantes às necessidades da sociedade. Nesse contexto, quando se unem estudantes de diferentes áreas, a aprendizagem dos discentes é enriquecida uma vez que há espaços para discussões e compreensões de diferentes visões acerca de uma mesma problemática.

Objetivos
Relatar a experiência interprofissional de estudantes de medicina e psicologia sobre a articulação da clínica pediátrica com o uso do lúdico vivenciada através de Projeto de Extensão com público infantil em uma universidade de Curitiba.

Relato de experiência
Durante o ano de 2022 em que as extensionistas participaram do projeto de extensão com foco em saúde na infância, foram realizadas 27 ações teórico-práticas com o objetivo de planejar e executar atividades no campo de práticas. Foi elaborado pelo grupo, um modelo de prontuário que abrange desde o exame físico pediátrico completo, até os marcos do desenvolvimento infantil. A partir das atividades realizadas, foi possível obter competências sobre exame físico clínico, avaliar crescimento pondero estatural, calendário vacinal, bem implementar ações de estímulo ao desenvolvimento neuropsicomotor de crianças de zero a quatro anos de idade.

Reflexão sobre a experiência
As extensionistas puderam vivenciar o atendimento clínico voltado ao desenvolvimento pondero estatural e neuropsicomotor, além de atividades lúdicas visando o estímulo infantil com base nas potencialidades e dificuldades de cada criança; as práticas foram experienciadas de maneira individual e conjunta proporcionando um crescimento profissional e pessoal diferenciado em virtude das relações interprofissionais, com troca de experiências e conhecimentos relacionados às áreas de formação afins. O desenvolvimento do cronograma das atividades realizadas no Projeto de Extensão, suscitou o aprimoramento de competências relacionadas ao trabalho interdisciplinar. Elaboração de um instrumento de consulta (prontuário) permitiu o aprofundamento das questões técnicas relacionadas à pediatria, reflexões quanto às questões éticas envolvendo a documentação das crianças atendidas e gestão das ações do projeto. O contato próximo e semanal com as crianças, proporcionou um aperfeiçoamento das habilidades de atendimento com essa faixa etária.

Conclusões ou recomendações
A atuação interprofissional no Projeto de Extensão possibilitou atuar na sociedade unindo extensão, o ensino e o desenvolvimento de habilidades práticas para a promoção do cuidado integral, holístico e solidário.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O DESAFIO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE MENTAL

MARCOS ARGÔLO[1]
THAIS DE LIMA D`ANDREA[1]
GABRIELY TEIXEIRA DA SILVA DE MORAES[1]
UGO DE LIMA D ANDREA[1]
YURI DE MOURA BRANDÃO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Saúde mental, comunicação interdisciplinar, internato médico

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
No ano de 2002 o Ministério da Saúde lançou a portaria nº 336 a qual estabelece a criação do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) como iniciativa de mudança da lógica manicomial para psicossocial. Parte fundamental deste dispositivo é a equipe multidisciplinar, designada para oferecer cuidado integral ao usuário e ajudá-lo a enfrentar as adversidades, não só de seu transtorno, mas também da inserção na sociedade. Para tanto, a equipe deve ser composta por médico com formação em saúde mental, psicólogo, assistente social, terapeuta ocupacional, pedagogo, enfermeiro e técnico de enfermagem. Durante o internato médico, os acadêmicos tiveram a oportunidade de conhecer melhor esse dispositivo e ver na prática a importância de trabalho interdisciplinar para a qualidade de vida do paciente de saúde mental.

Objetivos
Abordar sobre a importância da equipe multidisciplinar no projeto terapêutico dos usuários de saúde mental.

Relato de experiência
No período do internato, os acadêmicos do módulo de saúde mental, são inseridos nos cenários de prática do CAPS, onde, após uma visita de apresentação da equipe aos usuários, são divididos em trios ou duplas com o intuito de acompanhar um usuário guia, as consultas médicas do dia e participar das atividades do serviço. A seleção dos usuários guias é feita pela equipe de acordo com as necessidades individuais de cada usuário. Conversando com os usuários guias, os internos notaram que grande parte dos que frequentam o CAPS retornaram aos estudos nas escolas por um incentivo dos profissionais da unidade. Entretanto, um dos usuários guias relatou ter tido uma discussão com o motorista da van escolar e consequentemente, por decisão do colégio, a van foi suspensa para todos os estudantes. A falta do transporte escolar inviabilizou que grande parte dos alunos conseguisse chegar até a escola. Dessa maneira, observando a situação, a equipe do CAPS realizou um encontro com todos os funcionários e com os internos para abordar a temática e discutir quais seriam as melhores estratégias a serem adotadas para resolução do problema em questão. Por conseguinte, a direção da equipe do CAPS, solicitou uma reunião com a direção da escola e conseguiram entrar em um acordo para que os usuários tivessem o seu direito restabelecido.

Reflexão sobre a experiência
Durante a prática médica com os usuários de saúde mental, foi possível analisar que para alcançar o sucesso terapêutico, reintroduzi-los socialmente e lutar pelos seus direitos, é necessária uma abordagem multidisciplinar a fim de discutir a melhor conduta a ser tomada. Além disso, também foi possível observar a importância das atividades do CAPS para o bem estar dos usuários, como a realização de diferentes oficinas diárias, terapia, acompanhamento médico e social.

Conclusões ou recomendações
Fica claro, portanto, que a comunicação interprofissional tem o foco de observar, de diferentes perspectivas, o usuário como um todo respeitando sempre sua individualidade, além de lutar pelos direitos sociais e o êxito da terapia.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A FORMAÇÃO DA EMPATIA NOS ESTUDANTES DE MEDICINA A PARTIR DO CONTATO COM O MULTIPROFISSIONALISMO DURANTE A GRADUAÇÃO

DAVID MEDEIROS NERY[1]
TIAGO CÉZAR DANTAS DE LIMA[1]
RAPHAEL FERNANDES ASSIS GADELHA BOTÊLHO[1]
LUCAS MATHEUS DE OLIVEIRA MONTEIRO[1]
LUCAS DE MEDEIROS LIMA SOUSA[1]
RAFAEL PALMEIRA ARAÚJO MEDEIROS NÓBREGA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN-CAICÓ/RN

Palavras-chave: Empatia, Desenvolvimento Moral, Educação Interprofissional, Medicina Integrativa.

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
Empatia, segundo o dicionário, é a capacidade de compreender e compartilhar os sentimentos e perspectivas de outra pessoa. É a habilidade de se colocar no lugar do outro, mostrando compaixão e oferecendo apoio. Essa habilidade, no entanto, é frequentemente negligenciada em estudantes de medicina, visto que, durante a graduação, se dá muita ênfase ao conhecimento técnico, podendo haver desvalorização da dimensão humana na prática médica. Nesse sentido, o trabalho multiprofissional durante a formação acadêmica oferece uma oportunidade única para o desenvolvimento da empatia, pois a interação com profissionais de diferentes áreas, como enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais, permite uma visão mais ampla do paciente, incentivando os estudantes a adotar uma abordagem mais holística e empática em sua própria rotina.

Objetivos
Relatar como o contato multiprofissional durante a graduação pode desenvolver a empatia em estudantes de medicina.

Relato de experiência
Durante a graduação em medicina, os estudantes são inseridos nos serviços de saúde por 1 mês em cada período do curso. No entanto, essa inserção difere em parte do estágio curricular obrigatório que acontece durante o 5º e 6º ano de ensino, pois os estudantes não são obrigados a acompanhar somente médicos, possibilitando a eles presenciar a experiência de outros profissionais, como psicólogos, enfermeiros e técnicos de enfermagem. Isso ofereceu aos discentes desenvolvimento da habilidade de comunicação e escuta, essenciais no desenvolvimento da empatia, e que, geralmente, não são presenciadas em um ambiente puramente biomédico.

Reflexão sobre a experiência
A inserção dos estudantes nos serviços de saúde e o acompanhamento de outros profissionais não médicos por eles permitiu o desenvolvimento da comunicação e escuta, fornecendo meios para o desenvolvimento moral e intelectual sobre a interação humana. Ao conversar com os pacientes, para além da prescrição médica, os discentes conseguiram observar e entender como eles se comportam e reagem diante de boas ou más notícias. Também foram capazes de adaptar sua forma de comunicação, seja verbal ou não verbal, isto é, expressões faciais e gestos, por exemplo, ao que mais conforta quem está sendo atendido, ou, pelo menos, o que menos ocasiona dor e sofrimento.

Conclusões ou recomendações
A participação de graduandos em medicina na rotina de outros profissionais, sendo estes da saúde ou não, por meio de um trabalho multiprofissional, mostrou-se um meio efetivo para o desenvolvimento da empatia. Ao inserir os estudantes em outras formas de atendimento, foi possível abranger o leque de habilidades desenvolvidas durante a graduação, fornecendo meios para que haja a valorização da dimensão humana na prática médica, de forma que não haja somente o desenvolvimento da prática técnica que, apesar de essencial, isoladamente não cumpre com a formação acadêmica qualificada.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A INSERÇÃO ANTECIPADA DO ESTUDANTE DE MEDICINA NA PRÁTICA MÉDICA E O IMPACTO EM SUA FORMAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

ANA LYDIA DE CASTRO [1]
ANA BEATRIZ PORTO GUIMARÃES[1]
ÁTILA FELIX DANIEL DA SILVA[1]
JÚLIO CÉSAR MACHADO ZEFERINO[1]
LARISSA DIAS SOARES[1]
LUIS CLAUDIO DE SOUZA MOTTA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Educação Médica; Práticas Interdisciplinares; Habilidades Sociais.

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
A formação identitária médica permeia uma transição do discente para o profissional, uma vez que a construção do currículo tradicional afasta o jovem estudante do conhecimento empírico comum e o aproxima da medicina efetiva. Nesse viés, observa-se a importância da inserção inicial do graduando de medicina nos eixos de prática profissional, já que fortalece a aprendizagem do estudante diante dos desafios e complexidades contemporâneas que envolvem a saúde brasileira, sobretudo no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Assim, a educação médica deve estar estruturada em consonância com as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN, 2014) do Curso de Graduação em Medicina - cujas normas estabelecem a necessidade de um processo de ensino-aprendizagem que vise o desenvolvimento de habilidades essenciais para a prática profissional, tais como: a comunicação, o trabalho interprofissional e a inserção nos cenários reais de vivência com a futura profissão.

Objetivos
Apresentar um relato de experiência de estudantes do primeiro período do curso de graduação em medicina nas aulas práticas em dispositivos públicos de saúde e o impacto da relação interprofissional a fim de assegurar a promoção e o cuidado integral em saúde.

Relato de experiência
Durante as atividades práticas do Eixo de Prática Profissional Integração, Ensino, Trabalho e Cidadania (IETC) IETC, os estudantes do curso de medicina são inseridos na rede de saúde de um município, desde o primeiro período da graduação, e distribuídos nas diversas Unidades que constituem o sistema de saúde pública. Nesses locais, é perceptível que o estudante, através das orientações de seu preceptor, desenvolve ações em saúde como realização de oficinas educativas, que vão desde a orientação de prevenção e hábitos saudáveis até a promoção do ensino das práticas de primeiros socorros. Nessas Unidades, o discente entende a dinâmica aplicada em cada serviço da rede de saúde e seu impacto na formação da linha de cuidado. Sob tal ótica, a multiprofissionalidade presente nesses locais amplia a visão do aluno acerca da importância do trabalho colaborativo para o cuidado biopsicosocioambiental.

Reflexão sobre a experiência
Nessa perspectiva, a imersão antecipada dos estudantes nos diferentes dispositivos de saúde, possibilita a percepção das diversas necessidades dos cenários e fomenta o desenvolvimento de ações interdisciplinares que contribuem tanto para a comunidade local, a fim de promover saúde e democratizar o seu acesso, quanto para o estudante em construir seu perfil médico baseado na excelência, na humanização e na integralidade. Essa inserção, a partir da gestão de ações educativas em saúde, reflete na aprendizagem desses estudantes, e contribui para o desenvolvimento de competências e habilidades para traçar estratégias de promoção à saúde.

Conclusões ou recomendações
Diante do exposto, compreende-se que a utilização dessas metodologias no início da formação médica são indispensáveis para que os estudantes desenvolvam e aprimorem competências para uma atenção em saúde colaborativa, pautada na integralidade, nas práticas humanísticas e na interdisciplinaridade - lógica do trabalho em equipe, uma vez que os problemas de saúde não serão resolvidos apenas por um profissional, mas sim pelas trocas nas relações médico e paciente, juntamente com a articulação entre as equipes e as redes de saúde local.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EXPLORANDO AS VANTAGENS DO ENVOLVIMENTO PRECOCE DOS ESTUDANTES DE MEDICINA NA PRÁTICA CLÍNICA: UMA ABORDAGEM AMBULATORIAL E HUMANITÁRIA

RAFAEL PALMEIRA ARAÚJO MEDEIROS NÓBREGA[1]
TIAGO CÉZAR DANTAS DE LIMA[1]
LUCAS DE MEDEIROS LIMA SOUSA[1]
DAVID MEDEIROS NERY[1]
LUCAS MATHEUS DE OLIVEIRA MONTEIRO[1]
RAPHAEL FERNANDES ASSIS GADELHA BOTÊLHO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN-CAICÓ/RN

Palavras-chave: Educação Médica, Atenção Primária à Saúde, Medicina Integrativa, Educação Interprofissional

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
Tradicionalmente, alunos de medicina são preparados, durante os quatro primeiros anos de graduação, para a inserção em cenários práticos, sendo esses reservados aos dois anos finais do curso. Entretanto, compreende-se esse momento como sendo fundamental para o real aprendizado dos alunos, dado que o contato com temáticas diversas proporciona o desenvolvimento de um olhar clínico incipiente. Com essa premissa, entende-se que um curso de medicina que foge desses padrões e estimula os alunos a viverem a prática ambulatorial desde os mais tenros períodos tem um arsenal de possibilidades de aprendizado mais amplo e humanizado.

Objetivos
Relatar os benefícios adquiridos a partir de experiências vivenciadas por acadêmicos de medicina do 6° período durante cenários práticos no interior do Rio Grande do Norte.

Relato de experiência
Os alunos do curso de medicina no interior do Rio Grande do Norte, ainda no primeiro período, são divididos em pequenos grupos e direcionados a atividades práticas em Unidades Básicas de Saúde (UBS). Nos dois primeiros anos da graduação, são instigados a conhecer e atuar nas redes de saúde que o Sistema Único de Saúde (SUS) fornece, além de analisá-lo de maneira prática. Nos dois anos subsequentes, o trabalho passa a ser mais amplo: além de analisar, é possível se juntar à equipe multiprofissional para criar intervenções no território que já foi conhecido. Além disso, aproxima-se do profissional médico na atenção primária e passa-se a conhecer a atuação profissional em atenção secundária. Tal imersão é possível, pois, além da UBS, existem outros campos de atuação que envolvem ambulatórios de diferentes áreas da medicina, incluindo pediatria, dermatologia, psiquiatria e cardiologia, além dos hospitais que garantem a complementação da aprendizagem. Em todos os campos, sempre há a preceptoria de profissionais médicos e docentes vinculados à universidade que primam, sobretudo, pela educação baseada em evidências, a boa relação profissional e uma abordagem humanizada junto ao paciente.

Reflexão sobre a experiência
São notórias as possibilidades de evolução acadêmica que os alunos experimentam, uma vez que eles estão em contato direto com a realidade que lhes aguarda futuramente. Com essa metodologia, sem dúvidas, o aluno cresce humanitariamente, pois ainda cedo têm a oportunidade de aperfeiçoar as relações empáticas e desenvolver habilidades de comunicação e acolhimento do paciente. Ainda evolui-se tecnicamente, pois atrelado aos estudos tradicionais, há uma rotatividade em várias áreas de atuação, orientando-os quanto à prevalência e relevância de certas temáticas no âmbito prático. Além disso, há o estímulo ao senso de responsabilidade, social e profissional, sendo isso crucial na formação de um médico assertivo em suas condutas. Por fim, ao chegar no internato, são capazes de aproveitar com menos temores e mais habilidade as práticas dessa fase do curso.

Conclusões ou recomendações
Portanto, vê-se quão proveitosa pode ser essa inserção precoce dos estudantes na realidade dos serviços de saúde, ao englobar os saberes técnicos adquiridos na academia e garantir os saberes práticos que a inserção precoce nos diferentes serviços apresenta. Por isso, buscando um melhor aproveitamento dos quatro anos iniciais do curso de medicina, frutos tão benéficos na formação médica, é indispensável que essas práticas sejam difundidas ainda precocemente para os estudantes, tanto em métodos tradicionais, quanto em métodos alternativos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE VISITAS DOMICILIARES EM UMA ÓTICA INTERPROFISSIONAL NO ENSINO MÉDICO

JOANA DA COSTA PEREIRA[1]
ANA BEATRIZ MACHADO DA SILVA[1]
NATHALIA QUINTELLA SUAREZ MOUTEIRA [1]
MARINA MOREIRA FREIRE[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Estratégias de Saúde Nacionais, Estudantes de Medicina, Visita Domiciliar

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
As visitas domiciliares são um importante aspecto da Estratégia Saúde da Família disponibilizado pelo Sistema Único de Saúde, que tem como intuito seu acesso na sociedade, ampliando a observação sobre os aspectos sociais e ambientais do paciente para maior assistência em saúde. Dentro dessa lógica, para a garantia de um cuidado em saúde humanizado, é de suma importância o trabalho interprofissional de forma colaborativa, com trocas de conhecimento, para um saber em comum, realizado na Unidades Básicas de Saúde. A inserção de estudantes de medicina dentro desse ambiente multiprofissional desde os primeiros períodos é essencial para a qualidade da formação, tanto para aprender a trabalhar em equipe, quanto no conhecimento prático de lidar com o paciente em uma visita domiciliar, buscando o aperfeiçoamento do processo de humanização e de vínculos ao sujeito, e o aproximar dos contextos sociais da área determinada para as visitas.

Objetivos
Compreender a importância do estudante de medicina em visita domiciliar com intuito de compreender as necessidades da comunidade, desmistificar os processos em saúde e permitir a interação em espaços que propiciem o contato com outros profissionais para a promoção do cuidado em saúde.

Relato de experiência
A acadêmica de medicina durante o primeiro e o segundo período do curso atuou em um complexo de condomínios através da disciplina "Eixo de Prática Profissional" (IETC). No tempo de atuação, ao fazer visitas domiciliares foi necessário ouvir as carências da comunidade, dentre elas a de uma moradora idosa, aposentada, que mora sozinha que pediu para ser visitada durante os dias de atividade. A moradora foi ouvida, acolhida e suas demandas atendidas, dentro das possibilidades de um acadêmico de medicina e uma pedagoga, formação da preceptora regente. A demanda que se destacou nesse período foi da escuta de suas demandas, além da leitura de seus pedidos de exames, com explicações e as recomendações, ambos anexados de forma escrita no papel dado pelo médico. Além disso, foi recomendado para a paciente o contato com o posto de saúde e a prática de atividades físicas, o que foram aderidos sem resistência por ela.

Reflexão sobre a experiência
A experiencia acadêmica com a paciente, apoiada pelo contato com outros profissionais, mostrou-se de suma para importância para a garantia de uma educação interprofissional, crucial na formação de profissionais de saúde capacitados para trabalhar de forma colaborativa e efetiva em equipes multidisciplinares. Essa abordagem contribui para a melhoria da qualidade do cuidado, a segurança do paciente resultando em melhores resultados para os pacientes e para o sistema de saúde como um todo. Como desdobramento, pode-se perceber a forte aderência da idosa visitada as propostas de saúde, a visualização de mudança significativa do seu comportamento e da funcionalidade do um acolhimento.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se a importância de visitas domiciliares para a formação médica, do contato com o paciente desde os primeiros anos, a comunicação com os ambientes de atuação, a compreensão das demandas dos grupos sociais e a interação com outros profissionais para causar a promoção em saúde. Esse tipo de atividade propicia uma construção médica positiva guiada por uma prática de cuidado em saúde e uma boa relação da comunidade com o sistema de saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA: IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE ÚNICA DO CURSO DE MEDICINA DO NOROESTE PAULISTA

DANILA FERNANDA RODRIGUES FRIAS [1]
EDUARDO FELIX MACHADO [1]
JOSÉ MARTINS PINTO NETO[1]
STÉFANI MARTINS SABETZKI [1]
LUCIANA ESTEVAM SIMONATO[1]
ANDRÉ WILIAN LOZANO[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL - (EX. CAMILO CASTELO BRANCO)- FERNANDÓPOLIS/SP - UNICASTELO

Palavras-chave: Saúde Única, Educação Interprofissional, Educação Superior.

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
A abordagem do tema Saúde Única, tem sido utilizada para explorar as relações entre a saúde humana, meio ambiente e a saúde animal. As diversas disciplinas que compõem as diversas áreas do saber que englobam esses três pilares estão unidas, em colaboração, para compreender os eventos que afetam a saúde das populações, bem como a ocorrência de emergências em saúde pública que advém especialmente das ações antrópicas sobre o meio ambiente, que influencia diretamente na saúde humana. Essa influência de relação requer a necessidade da educação interprofissional entre as diversas categorias, como: médicos, veterinários, biólogos, enfermeiros e outros profissionais da saúde ambiental e pública. A educação interprofissional nos últimos anos tem ganhado espaço entre os estudantes e educadores, e tem sido constantemente debatida nos contextos educacionais e de saúde. É fundamental que a interprofissionalidade seja implantada nos cursos da área da saúde para que políticas públicas possam ser repensadas e reestruturadas, visando o bem comum e preparando profissionais com competências de apreender um com outro, unidos para o enfrentamento das diversidades. Relacionado a Saúde Única, a metodologia interprofissional em diferentes níveis, mostra-se fundamental para fomentar e aprofundar estudos discutidas no meio científico, quanto ao vínculo entre homem e animal, os impactos das mudanças climáticas e doenças emergentes e reemergentes, como as zoonoses.

Objetivos
Compartilhar experiência, à importância da Educação Interprofissional na Liga Acadêmica de Saúde Única do Curso de Medicina.

Métodos
O curso de Medicina, possui 41 ligas acadêmicas ativas, dentre essas, à Liga Acadêmica de Saúde Única possui uma estratégia de metodologia que tem relação direta com a educação interprofissional. A liga traz em seu regimento, dentro da constituição e funcionamento que é necessário a participação de acadêmicos e docentes das áreas das ciências da saúde e ciências agrárias. Atualmente, a liga possui como presidente docente uma profissional veterinária, membros docentes da área da saúde e membros acadêmicos de medicina e agronomia, todos unidos para promover a interrelação, com foco em vigilância em saúde, no âmbito da saúde humana, animal e ambiental, bem como fortalecer as ações de prevenção e/ou controle de problemas que impactam a saúde. Tem como prioridade colocar o estudante dos cursos da área de ciências da saúde e agraria em contato direto com temas relacionados a saúde única.

Resultados Discussão
No início da criação da Liga de Saúde Única dentro do curso da medicina, houve resistências de várias partes, porém, após vislumbrarem da importância do tema abordado dentro do curso e a magnitude da relação interprofissional dentro do processo, houve-se uma boa desenvoltura. Diante de um tema novo para muitos, à saúde única e educação interprossifinal estão diretamente relacionadas desde a formação até rotina profissional.

Conclusões
Relatamos a importância da educação interprofissional como metodologia de atuação e desenvoltura da liga, reconhecendo que vem proporcionando um maior aprendizado acerca da interprofissionalidade, maior aproximação das áreas da ciências as saúde e agraria, além de viabilizar o aperfeiçoamento de habilidades relacionadas ao desenvolvimento, planejamento e organização de eventos científicos e aulas com temáticas relacionadas à saúde humana, animal e meio ambiente, com foco na educação interprofissional.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

NOVAS ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS PARA CUIDADOS EM SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

CARLOS VINICIUS SAMPAIO BASTOS[1]
LUCAS NICOLAU DE OLIVEIRA [1]
LUIS LOPES SOMBRA NETO[1]
ANDRE LUIS BEZERRA TAVARES[1]
SANDRA LUCIA CORREIA LIMA FORTES[2]
EUGÊNIO DE MOURA CAMPOS[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC
2 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ

Palavras-chave: Educação em Saúde; Educação a Distância; Saúde Mental; Capacitação Profissional.

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
Os transtornos mentais, neurológicos e por uso de substâncias (MNS) têm elevada prevalência e são responsáveis por uma grande carga de doença e incapacidade em todo o mundo, porém o atendimento qualificado para pessoas com estes problemas de saúde ainda é um desafio. Diante dessa realidade, a Organização Mundial de Saúde (OMS), lançou o Programa de Ação para reduzir as Lacunas de Cuidado em Saúde Mental (mhGAP) e elaborou, como instrumento para cuidados integrados em saúde mental pelos profissionais não-especialistas na Atenção Primária à Saúde (APS), o Manual de Intervenções mhGAP (MI-mhGAP), sendo implementado em mais de 90 países e traduzido para mais de 20 idiomas. Para a capacitação dos profissionais na utilização do MI-mhGAP, a OMS estruturou o Training of Health Professionals (ToHP), sendo o Ceará um dos estados do Brasil com maior abrangência dessa capacitação.

Objetivos
Relatar experiência de projeto de educação em saúde mental e atenção psicossocial para profissionais não-especialistas para melhorar a qualidade da avaliação, manejo e seguimento de pessoas com MNS.

Relato de experiência
No início de 2020, iniciou-se o projeto "Cuidados em saúde mental e atenção psicossocial: avaliação, manejo e seguimento nos territórios" (SMAPS-CE), seguindo as recomendações do ToHP. Inicialmente, após turmas-pilotos para treinar os tutores, realizou-se curso de aperfeiçoamento no formato híbrido, com carga horária de 180 horas. Nos momentos síncronos, foram utilizadas metodologia ativas, como brainstorm, simulação realistas, casos clínicos e exposição de vídeos. Nos momentos assíncronos, utilizou-se recursos disponibilizados na plataforma virtual: livros-multimídia, videoaulas, podcasts e testes de avaliação. No total de 502 profissionais inscritos, 47,4% (n=238) dos cursistas foram considerados aprovados, com predominância das seguintes profissões: enfermeiros (31,5% n=75), médicos (24% n=57), psicólogos (18% n=43), assistentes sociais (9,7% n=23) e terapeutas ocupacionais (4,2% n=10). A avaliação das edições anteriores levaram ao desenvolvimento de novas estratégias para o curso, tornando-o exclusivamente virtual e autoinstrucional. Manteve-se suporte de tutores para o feedback de atividades, discussões nos fóruns e monitoramento do ambiente virtual. Este modelo possibilitou ampliar o acesso às formações, recebendo mais de duas mil inscrições.

Reflexão sobre a experiência
O curso SMAPS-CE proporcionou aos profissionais uma experiência relevante na área temática de saúde mental e atenção psicossocial. Os profissionais capacitados reconheceram a contribuição no desenvolvimento de habilidades para atendimento qualificado dos usuários com MNS. O curso foi adaptado para o modo remoto, mesmo assim atingiu os objetivos educacionais do projeto híbrido, visto os feedbacks positivos recebidos. Vale ressaltar que todo o conteúdo e estratégias de aprendizagens construídos para o curso formaram um amplo material que permite que ele possa ser integrado aos cursos de educação permanente, currículo das residências em saúde e projetos de implantação do matriciamento.

Conclusões ou recomendações
O projeto segue em 2023 universalizando o acesso aos treinamentos no estado e oferecendo recursos educacionais na construção de modelo de cuidados colaborativos e na integração dos profissionais da APS e de serviços especializados na avaliação, no manejo e no seguimento dos usuários com problemas relacionados à saúde mental.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

REUNIÃO INTERPROFISSIONAL DA CARDIOLOGIA: UMA ESTRATÉGIA DE INSERÇÃO DO ENSINO INTERPROFISSIONAL NA FORMAÇÃO MÉDICA.

CARLA SUELY SOUZA DE PAULA [1]
ROSIANE VIANA ZUZA DINIZ[1]
NATÁLIA CASTRO DE CARVALHO SCHACHNIK NOGUEIRA[1]
MARIA DO P SOCORRO DE OLIVEIRA ZANEI[1]
NIETHIA REGINA DANTAS DE LIRA [1]
MARIA FERNANDA DE OLIVEIRA CARVALHO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Aprendizagem Colaborativa; Equipe de Assistência ao Paciente; Ensino; Educação Médica

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
O trabalho interprofissional pode ser definido como a situação em que dois ou mais profissionais aprendem juntos sobre, a partir do e um com o outro, visando proporcionar a melhoria da assistência ao paciente. O interesse sobre as atividades interprofissionais vem crescendo nos últimos anos, sobretudo porque as práticas colaborativas proporcionam a integralidade do cuidado em saúde, um dos eixos prioritários do Sistema Único de Saúde (SUS). As Diretrizes Curriculares Nacionais ressaltam a necessidade da formação do médico para atuação em equipe multiprofissional, entretanto as estratégias de ensino e avaliação do trabalho e educação interprofissional (EIP) são escassas nos currículos médicos.

Objetivos
Compreender a percepção dos educandos do curso de medicina sobre o trabalho e a educação interprofissional.

Métodos
Trata-se de estudo quasi experimental descritivo, do tipo antes e depois, envolvendo graduandos do segundo ano do curso de Medicina. Os participantes responderam ao Readiness Interprofessional Learning Scale (RIPLS), questionário que aborda questões sobre o trabalho interprofissional, antes e após o período de intervenção caracterizado pela participação da Reunião Interprofissional da Cardiologia (RIC). Os dados estão apresentados pelos percentuais de concordância (concordo + concordo totalmente). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer no 666.965.

Resultados Discussão
Houve predomínio de homens (56%) dentre os 25 respondentes, sendo a idade média de 25,6±4,8 anos. A RIC foi a primeira oportunidade de participação em uma atividade interprofissional para 76% dos educandos. Dentre os itens da RIPLS, alguns que mostraram maior proporção de concordância após a participação na RIC foram: Aprendizagem compartilhada com outros profissionais da área da saúde aumentou minha capacidade de compreender problemas clínicos (64% vs 96%); A aprendizagem junto com outros profissionais ajudou a me tornar um participante mais efetivo de uma equipe de saúde (72% vs 92%); A aprendizagem compartilhada me ajudou a pensar positivamente sobre outros profissionais (64% vs 92%; A aprendizagem compartilhada me ajudou a compreender minhas próprias limitações (56% vs 96%) e A aprendizagem compartilhada com profissionais de outras profissões da saúde ajudou a me comunicar melhor com os pacientes e outros profissionais (60% vs 88%).

Conclusões
A participação na RIC proporcionou a percepção da aprendizagem interprofissional como importante fator para melhor compreensão dos casos clínicos, das limitações enquanto futuro médico e comunicação com paciente e equipe. Também favoreceu a atuação e valorização dos demais profissionais da equipe. Apesar de desafiadora, estratégias de EIP devem ser adotadas durante a formação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O PARAESPORTE COMO ESTIMULADOR DA SOCIALIZAÇÃO NOS TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

GUSTAVO OLIVEIRA DE SOUSA[1]
TIAGO CÉZAR DANTAS DE LIMA[1]
DIEGO BONFADA[1]
JOÃO VITOR FALCÃO BOSA[1]
ANTONIO FRANCISCO CORTEZ FILHO[1]
HANNAH GISLAINE FREITAS[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN-CAICÓ/RN

Palavras-chave: Centros de Reabilitação; Educação Interprofissional; Inclusão Social; Paraesporte; Transtorno do Espectro Autista

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
O conceito de paraesporte engloba todas as manifestações esportivas praticadas por uma pessoa com deficiência, com o fim de competição, recreação ou socialização. Dentre as deficiências intelectuais, a pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) pode ser especialmente beneficiada pela prática esportiva, uma vez que, é uma condição caracterizada por déficits na comunicação e interação social, além de existência de padrões repetitivos e restritos de comportamento, atividades ou interesse. Essa abordagem terapêutica pode ser realizada por um Centro Especializado em Reabilitação (CER), instituição destinada ao diagnóstico, avaliação, orientação e reabilitação de deficiências visual, física, intelectual e auditiva.

Objetivos
Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de medicina durante estágio em CER IV com foco na abordagem paraesportiva do cuidado interprofissional a crianças com TEA.

Relato de experiência
Durante um dos dias do estágio vivenciado por alunos do sexto período de medicina, houve uma atividade programada pelos profissionais do CER em um ginásio municipal no qual foram desenvolvidas atividades físicas e lúdicas com crianças com TEA que são acompanhadas longitudinalmente pelo instituto. As atividades envolviam exercícios com circuitos, bolas e obstáculos, fazendo com que as crianças fossem estimuladas a treinar habilidades motoras, como movimento de pinça e equilíbrio, e sociais, ao seguir comandos e interagir umas com as outras. Toda a atividade foi acompanhada por educadores físicos, pedagogos e fisioterapeutas, além dos responsáveis pelas crianças, que demonstravam muita satisfação ao ver o projeto paraesportivo sendo incentivado e gerando resultados positivos.

Reflexão sobre a experiência
Foi perceptível que durante o desenvolvimento das atividades paraesportivas o objetivo era, além da diversão, estimular o desenvolvimento motor e as habilidades de comunicação e interação social das crianças. Foi possível compreender a partir dos resultados obtidos que a abordagem interprofissional envolvendo educadores físicos, pedagogos e fisioterapeutas, além dos outros profissionais do CER, é necessária e benéfica para a terapêutica das crianças com TEA, uma condição com necessidades significativas e ainda pouco incluída nas práticas de serviços e profissionais de saúde.

Conclusões ou recomendações
Destarte, se faz necessário uma abordagem e estimulação inclusiva e interprofissional na terapêutica e seguimento desses pacientes, familiares e cuidadores no contexto do TEA, tendo como um dos meios para esse fim, o paraesporte. Todas as crianças têm no esporte uma oportunidade de crescimento e desenvolvimento. As atividades promovidas no CER são, portanto, um exercício de inclusão e respeito às neurodivergências.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CAPACITAÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA EM TESTAGEM DE HIV E SÍFILIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUCAS EVANGELISTA DE ANDRADE[1]
LARA RIPARDO MARANHÃO[1]
GABRIEL SAMPAIO DE MELO BARBOSA[1]
SARAH TEIXEIRA ALMEIDA[1]
MARIANA PITOMBEIRA LIBÓRIO[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Educação Médica; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Testes de Diagnóstico Rápido.

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
Infecções sexualmente transmissíveis (IST's) são muitas vezes silenciosas, sem sinais e sem sintomas aparentes, sendo transmitidas de forma oculta e se tornando aparente, na maioria das vezes, quando já estão mais graves e mais difíceis de tratar. É possível descobrir o HIV, por exemplo, após ser acometido por uma doença oportunista, quando o infectado já está com o sistema imune comprometido. Outrossim, muitas pessoas só conseguem perceber que estão com sífilis quando estão no estágio mais tardio, com sífilis terciária ou, até mesmo, neurossífilis. Com o intuito de antecipar o agravo dessas IST's é importante a testagem das pessoas, mesmo assintomáticas, principalmente em populações de risco. Dessa forma, existem diferentes classificações de testes no mercado, porém, é possível afirmar que os testes rápidos de HIV, sífilis e outras infecções são boas opções para pesquisar presença dessas IST's, sendo rápidos, fáceis de serem feitos e interpretados, com boa sensibilidade e, normalmente, mais baratos de serem realizados. Entretanto, é necessária a capacitação dos profissionais que irão realizá-los de modo a ter segurança para os envolvidos e resultados de qualidade.

Objetivos
Descrever a experiência de acadêmicos de medicina em atividade de capacitação em testes rápidos para HIV e sífilis.

Relato de experiência
A atividade de capacitação dos estudantes de medicina da Liga Acadêmica de Infectologia em Testagem de HIV e sífilis foi dividida em dois momentos: um teórico e um prático. Na primeira ocasião, foi ensinado aos alunos, mediante uma aula expositiva em slides, ministrada por uma professora infectologista em uma sala de aula de uma Universidade de medicina em Fortaleza, em 26 de novembro de 2022, acerca da utilização dos testes e o que indicavam, associando-os ao devido embasamento teórico no tocante ao funcionamento desse instrumento. Em segundo momento, os acadêmicos participaram do ensino prático da utilização dos testes rápidos, no ambulatório vinculado a tal instituição universitária, em 29 de novembro de 2022, onde foi ensinado, por uma enfermeira, o uso correto dos instrumentos necessários, como a lanceta para a punção digital, o tubo capilar, a solução tampão e o próprio teste rápido, os quais eram disponibilizadas em um kit. Ademais, os estudantes foram instruídos quanto a sua segurança e os equipamentos de proteção individual, a exemplo das luvas descartáveis, jaleco e máscaras, devido a possíveis exposições a material biológico.

Reflexão sobre a experiência
A capacitação em teste rápido sorológico de HIV e sífilis por tais estudantes de medicina foi de extrema relevância para a sua formação médica, em virtude da aptidão dos acadêmicos para participação em futuras campanhas de testagem da população, as quais são fundamentais para o diagnóstico precoce dessas doenças infecciosas, levando a um tratamento mais rápido e eficiente, minimizando os danos à saúde do portador do vírus, e os riscos de transmissão do mesmo.

Conclusões ou recomendações
Portanto, fica notória a necessidade da aprendizagem teórico-prática de capacitação em testagem na educação médica, sendo essencial para o aprofundamento dos conhecimentos prévios e para a excelência na atuação com os pacientes, existindo uma maior segurança e qualidade das testagens realizadas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INTERPROFESSIONAL EDUCATION IN RESEARCH EXCHANGE

GIULIA CARVALHAL DE ALMEIDA CORDEIRO[1]
MARIA EDUARDA DE FREITAS MESQUITA DO NASCIMENTO[2]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
2 UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO-/RECIFE - UPE

Palavras-chave: Interprofessional Education, Medical Education, International Educational Exchange

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
Interprofessional medical education fosters collaboration and interdisciplinary understanding. Research exchanges offer valuable opportunities for students to gain insights with professionals. This report focuses on my initiative as a Brazilian medical student to undertake a research exchange at a British Medical School, where I shadowed the Alzheimer's research group, participated in clinical trials, attended classes, and connected with researchers and medical startups.

Objetivos
This report aims to reflect on the impact of interprofessional education in medical education through my research exchange.

Relato de experiência
During my experience, I shadowed the Ageing research group which focused on Alzheimer's Treatment research. I was involved in 5 clinical trials, working on patient triage, data collection, and analysis, gaining invaluable experience in research methodology and ethical considerations. Additionally, attending classes and workshops broadened my knowledge of the latest advancements in neurology research. I connected with researchers, engaging in discussions on emerging trends and future directions in the field. I also ventured into the realm of medical startups, attending conferences and events where I met passionate entrepreneurs leveraging technology to revolutionize healthcare delivery. These interactions provided unique insights into the intersection of academia, research, and entrepreneurship, inspiring me to explore innovative approaches to address healthcare challenges.

Reflexão sobre a experiência
Undertaking a research exchange as a Brazilian medical student was a transformative experience. It broadened my understanding of medical education, research, and the global healthcare landscape. The international collaboration and exposure to diverse perspectives enhanced my critical thinking skills and cross-cultural competence. The opportunity to network with leading researchers and engage in research projects inspired me to pursue further academic and research endeavors. This experience reaffirmed the importance of student mobility in fostering personal and academic growth. By embracing international collaborations and diverse perspectives, medical students can develop a well-rounded skill set and contribute meaningfully to healthcare and research.

Conclusões ou recomendações
This research exchange gave me a unique and diverse experience as a Brazilian medical student. The experience in the Alzheimer's research group, participation in clinical trials, attendance at classes and connections with researchers and medical startups broadened my understanding of the medical field and its innovation potential. The interprofessional education underscored the significance of collaboration and interdisciplinary in medical education. This experience has reinforced my commitment to lifelong learning, interdisciplinary collaboration, and innovative approaches in my future medical practice. By encouraging the embrace of research opportunities, fostering interdisciplinary collaboration, and nurturing innovative thinking, individuals can collectively contribute to the advancement of medical knowledge and enhance patient care. It is crucial to explore new avenues, challenge the existing norms, and strive for excellence in respective fields.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PARASITOLOGIA INFANTIL: UMA ABORDAGEM INTERPROFISSIONAL SOBRE APLICAÇÃO DE RECURSOS PARA APLICAÇÃO RECURSOS PARA A DIMINUIÇÃO E PREVENÇÃO DAS PARASITO

LICIA MAIARA SANTOS LUIZ[1]
SARA TAVARES VASCONCELOS LEMOS [1]
JULIANY PINTO DE LIMA GOMES[1]
GISELI MARIA DE ARAUJO[1]
ERCÍLIA LORENA DOS HUMILDES COELHO[1]
MATEUS FEITOSA ALVES[1]

1 FACULDADE TIRADENTES DE GOIANA - FITS

Palavras-chave: Doenças parasitárias, Parasitologia, Interprofissionalismo, Educação interprofissional , Educação médica

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
As doenças negligenciadas são aquelas causadas por agentes infecciosos ou parasitários que são prevalentes em áreas de baixa renda, estando relacionada, principalmente, à ausência de higiene, moradia precária e saneamento básico. Devido a isso, tais enfermidades tendem a aumentar os índices patológicos, bem como se percebe que existe falta de investimentos em pesquisas e ações interprofissionais, fato que tende a dificultar seu controle. Assim, essas infecções são quase sempre ignoradas pelos setores administrativos, o que constitui um sério problema de saúde pública nos países. A falta de orientação interprofissional, com profissionais capacitados sobre educação sanitária e epidemiológica aumenta o risco de morbidade e de mortalidade tornando imprescindíveis ações de prevenção e promoção para diminuir a incidência dessas patologias.

Objetivos
Identificar na literatura as principais causas e deficiências nas conexões interprofissionais para a notificação das parasitoses associando estudantes da saúde, profissionais das escolas, médicos que atendem na Atenção Primária junto à Estratégia de Saúde da Família.

Métodos
Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa desenvolvida nas plataformas eletrônicas PUBMED, BVS e LILACS. Foram identificados utilizando os descritores: "doenças parasitárias", "parasitologia'', "Interprofissionalismo" e "Educação interprofissional", para selecionar os artigos, foi necessário seguir os critérios de inclusão e exclusão, incluídos os textos disponíveis gratuitamente em inglês e português, sendo excluídos os estudos pagos e duplicados nas bases de dados. Assim, foram encontrados 20 artigos e destes foram selecionados 08, publicados nos anos de 2013 a 2023. Além disso, foram usados critérios para analisar tais artigos, através da estratégia PICO, para formulação da pergunta de pesquisa: Como evidenciar as parasitoses, tendo em vista a falta de colaboração entre profissionais de saúde?

Resultados Discussão
Desse modo, nota-se que as parasitoses, na maioria das vezes, são transmitidas pela falta de orientação higiênica. Além disso, percebe-se que creches e escolas elevam o contato interpessoal e também podem propiciar a transmissão. Assim, o público infantil se evidencia como o mais vulnerável, uma vez que essa faixa etária as crianças ainda não desenvolveram totalmente a sua imunidade e não possuem hábitos de higiene adequados. Ademais, apesar da evidente evolução das ciências médicas, o ensino interprofissional e o aprendizado colaborativo necessitam de maior integração, para melhora no processo dos serviços em saúde com qualidade e humanização. Diante disso, as populações mais carentes enfrentam dificuldades relativas à cobertura dos serviços de saúde, ao passo que as parasitoses não se restringem apenas ao processo curativista, há repercussões biopsicossociais, afetando a qualidade e produtividade escolar das crianças.

Conclusões
Logo, estratégias educacionais em saúde envolvendo multiprofissionais virão a ser táticas de promoção na prevenção e disseminação das parasitoses, desde a aplicação do marco legal do saneamento básico, até medidas mais simples e rotineiras, como a conscientização da população e capacitação para refinar a inter-relação prática na formação de profissionais da saúde preparados, aperfeiçoando às atividades interprofissionais já vivenciadas na graduação e futuramente implementadas com maior facilidade aos acadêmicos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A CONTRIBUIÇÃO DA UNIVERSIDADE NA CAPACITAÇÃO DE MÉDICOS E ENFERMEIROS NO ATENDIMENTO ÀS EMERGÊNCIAS CARDIOVASCULARES E ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

CINTIA DE LIMA GARCIA[1]
CHRISTINA SILVA COSTA KLIPPEL[2]
ADILSON LUIZ CUNHA DE A. MARIZ[3]
ALINE SZELIGA[3]
LUCIA HELENA ANTUNES PEZZI[2]
CAROLINA MARIA VASCONCELOS RAMOS BOMFIM[2]

1 FACULDADE ESTÁCIO DE JUAZEIRO
2 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - RJ - UNESA
3 UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - BOTUCATU/SP - UNESP

Palavras-chave: Medicina de Emergência; Simulação; Acidente Vascular Cerebral.

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
A Universidade, ao alcançar a comunidade externa através de projetos de educaçao, fornece inúmeros benefícios por meio de ações de desenvolvimento. A Educação, como instrumento transformador, produz melhoria na qualidade de vida dos cidadãos, influenciando o seu desenvolvimento social, econômico e cultural. O Curso de Suporte Avançado de Vida Cardiovascular (ACLS 2020) da American Heart Association (AHA) tem como objetivo capacitar médicos e enfermeiros, a identificar e reverter situações de risco de vida imediata, principalmente relacionadas a problemas respiratórios e circulatórios.

Objetivos
Relatar a experiência de um projeto de capacitação de médicos, enfermeiros e estudantes de Medicina de várias regiões do Brasil, no tratamento das Emergências Cardiovasculares e Acidente Vascular Cerebral.

Relato de experiência
Estudo descritivo, quantitativo e qualitativo, realizado Centro de Treinamento AHA do IDOMED, Rio de Janeiro. Foram realizados 29 Cursos ACLS, no período de 2020 ao primeiro semestre de 2023, contemplando profissionais e estudantes na cidade do Rio de Janeiro e nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul do Brasil. Ao todo, foram capacitados 415 indivíduos, dentre estes, 340 profissionais de saúde e 75 internos de Medicina. Os cursos tiveram duração de 16 horas presenciais, incluindo estudo teórico e Simulação. Os participantes receberam material para leitura prévia ao curso. Participaram, ainda, de oficinas práticas e Simulação com cenários programados. O processo avaliativo incluiu testes teórico e prático.

Reflexão sobre a experiência
Durante o programa de capacitação, os instrutores puderam observar uma ampla variação de conhecimento sobre o tratamento das Emergências Cardiovasculares entre os profissionais das diversas regiões do Brasil.

Conclusões ou recomendações
Os participantes demonstraram motivação e interesse durante todo o processo de ensino-aprendizagem, superando as expectativas. O estudo recomenda que mais capacitações sejam realizadas nesse modelo, no sentido de investir na atualização de profissionais em Emergências Cardiovasculares em nosso país.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

GRUPO DE ADESÃO MEDICAMENTOSA NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DISCENTES DO CURSO DE MEDICINA NA REGIÃO METROPOLITANA DO RE

RICARDO FERREIRA DOS SANTOS JUNIOR[1]
LARISSA ALDENORA MAGALHÃES DE ALMEIDA[1]
EDSON LINEU CALLOU CRUZ AMORIM [1]
VITORIA EMILY AMORIM LIMA[1]
MATHEUS GOMES CUNHA MENEZES[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Adesão à Medicação; Cooperação e Adesão ao Tratamento; Educação em Saúde; saúde mental; interprofissional; Centro psicossocial

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
A adesão ao tratamento medicamentoso desempenha um papel fundamental na eficácia dos cuidados de saúde mental. No contexto dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), que desempenham um papel crucial no cuidado de pessoas com transtornos psiquiátricos, a adesão medicamentosa pode representar um desafio significativo e que pode interferir no seu prognóstico e reinserção nas suas dinâmicas sociais. Estratégias como o envolvimento de familiares, cuidadores e rede de apoio em geral, abordagem multidisciplinar, simplificação do regime de medicação, envolvimento ativo do paciente, educação em saúde e implementação de um Projeto Terapêutico Singular (PTS) podem aumentar a adesão ao tratamento e evitar repercussões negativas para o indivíduo e seu entorno. Objetivo: O objetivo do presente estudo é relatar a experiência dos discentes do curso de medicina, com um grupo de pacientes na adesão Medicamentosa no Centro de Atenção Psicossocial na região metropolitana do Recife.

Objetivos
O objetivo do presente estudo é relatar a experiência dos discentes do curso de medicina, com um grupo de pacientes na adesão Medicamentosa no Centro de Atenção Psicossocial na região metropolitana do Recife.

Relato de experiência
Durante o estágio no Centro , os alunos perceberam a resistência à adesão medicamentosa em muitos pacientes, tal problemática não estava apenas na introdução da medicação, mas também na manutenção do tratamento visto que na maioria das vezes precisa ser feito por um período pré estabelecido e os usuários abandonam a terapia medicamentosa antes do indicado ou não faziam da forma correta, além disso como o tratamento no Centro de Atenção Psicossocial é multiprofissional os pacientes precisam também ter a adesão a intervenção não medicamentosa, para que assim continuem o tratamento da forma adequada.

Reflexão sobre a experiência
A adesão medicamentosa no Centro Psicossocial , vivenciada pelos discentes de medicina na região metropolitana do Recife, revela desafios e reflexões essenciais. Compreender os múltiplos fatores que influenciam a adesão é fundamental para oferecer cuidado adequado aos pacientes. Promover uma relação terapêutica empática e personalizada, aliada a suporte psicossocial, pode contribuir para a adesão ao tratamento medicamentoso. Respeitar a autonomia e as perspectivas individuais é primordial para estabelecer uma abordagem centrada no paciente.

Conclusões ou recomendações
Em conclusão, a adesão medicamentosa no contexto dos Centros de Atenção Psicossocial apresenta desafios significativos, conforme observado pelos discentes de medicina na região metropolitana do Recife. É crucial compreender os fatores que influenciam a adesão e implementar estratégias que promovam uma relação terapêutica empática e personalizada, além de oferecer suporte psicossocial. Respeitar a autonomia e as perspectivas individuais dos pacientes é essencial para estabelecer uma abordagem centrada no paciente, contribuindo assim para uma melhor adesão ao tratamento medicamentoso. Essas reflexões destacam a importância de abordagens integradas e multidisciplinares no cuidado de pessoas com transtornos psiquiátricos nos dispositivos de saúde mental..

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

SALA DE ESPERA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE SOBRE INTRODUÇÃO ALIMENTAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUIZA EDUARDA DE MATTOS GEHLEN[1]
LAURA MARIA MESQUITA SILVEIRA [1]
LUCAS EVANGELISTA DE ANDRADE[1]
LÍVIA MARIA MOURÃO BARROSO[1]
LIGIA MARIA ROCHA RODRIGUES[1]
JOÃO VITOR FEITOSA BEZERRA [1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Educação Médica; Atenção Primária à Saúde; Sala de Espera.

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
A qualidade da alimentação nos primeiros dois anos de vida tem efeito primordial na saúde a curto e a longo prazo, visto que as pessoas, nessa faixa etária, são mais vulneráveis a fatores externos. Nessa conjuntura, é de suma importância que a introdução alimentar seja realizada de maneira gradativa e seguindo os "12 Passos da Introdução Alimentar", determinados pelo Ministério da Saúde, permitindo uma boa adaptação do lactente aos novos hábitos. Ademais, esse processo tem papel fundamental para a evolução social da criança, e deve ser apresentado aos pais e cuidadores na Atenção Primária à Saúde, em Unidades Básicas de Saúde (UBS), que são a porta de entrada para o sistema público de saúde no Brasil.

Objetivos
Orientar a população de uma Unidade Básica de Saúde acerca da introdução alimentar iniciada a partir dos 6 meses de vida da criança, mediante a aplicação de uma intervenção didática e esclarecedora, utilizando estratégias informativas e recursos visuais.

Relato de experiência
Acadêmicos de medicina realizaram uma intervenção sobre introdução alimentar na modalidade sala de espera em uma UBS. A atividade foi destinada para cerca de 20 pessoas que estavam aguardando atendimento. Durante a execução, os estudantes apresentaram os 12 passos da introdução alimentar, recomendados pelo Ministério da Saúde, a partir da utilização de um banner ilustrativo. Parte dos pacientes mostrou-se interessada pela temática abordada, mostrando-se atenta às explicações e realizando questionamentos aos alunos. Entretanto, foi notório a escassez de dúvidas diante da ampla quantidade de pessoas presentes na sala de espera, sendo realizadas apenas 3 perguntas. Ao final da discussão, houve a distribuição de folders contendo informações adicionais para complementar a ação de educação em saúde. Após a intervenção, os estudantes constataram que o banner constituiu-se como um recurso eficaz para a captação da atenção dos participantes, facilitando o processo de instrução sobre o tema introdução alimentar. Diante disso, o recurso visual foi deixado exposto na UBS para servir de consulta para todos os usuários do local.

Reflexão sobre a experiência
A intervenção demonstrou que a UBS pode ser considerada um campo propício para ações educativas que abordam a temática adotada neste relato, uma vez que a elaboração de uma alimentação correta é fundamental não somente na infância, mas ao longo de toda a vida do indivíduo, permitindo o estabelecimento de hábitos saudáveis e benéficos para a qualidade de vida do ser humano. Observou-se que muitos cuidadores desconhecem a importância de uma adequada introdução alimentar, sugerindo que tal temática não está sendo trabalhada de forma eficiente entre a população.

Conclusões ou recomendações
A intervenção realizada na UBS evidenciou a relevância da abordagem educativa sobre introdução alimentar. A utilização de recursos visuais, como o banner, mostrou-se eficaz na captação da atenção dos usuários. Foi constatada a falta de conhecimento do público sobre o assunto, ressaltando a necessidade de ações contínuas nesse sentido. A experiência reforçou a importância do planejamento adequado para enfrentar desafios nas UBS. Educar e orientar sobre a introdução alimentar desde os primeiros meses de vida é essencial para promover hábitos saudáveis e melhorar a qualidade de vida das crianças, com impactos positivos a longo prazo.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CIRCULAR AMBULANTE: INSTRUMENTO DE MATRICIAMENTE SOBRE O PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR EM UM SERVIÇO DE LEITOS INTEGRAIS NO MUNICÍPIO DE JABOATÃO DOS G

RICARDO FERREIRA DOS SANTOS JUNIOR[1]
LÍVIA LEANDRO DE SOUZA PEREIRA [1]
LARISSA ALDENORA MAGALHÃES DE ALMEIDA[1]
KAWANNY KENNEDY DE ARRUDA BATISTA[1]
ANA CLAUDIA DE MELO MALTA [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Matriciamento; educação médica; Leitos integrais; Projeto Terapêutico Singular

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
O Circular Ambulante (CA) foi uma ferramenta utilizada para matriciar a equipe multiprofissional dos leitos integrais de saúde mental em um serviço no munícipio de Jaboatão dos Guararapes - Pernambuco. Assim, o Circular Ambulante selecionou os principais aspectos relacionados à aplicação no projeto terapêutico singular durante o processo de cuidado do indivíduo e propôs a realização de uma educação permanente capacitando os membros atuantes no setor

Objetivos
O objetivo deste estudo é expor a experiência vivenciada pelos acadêmicos do curso de medicina na elaboração do matriciamento dos leitos integrais de saúde mental de um hospital no município de Jaboatão dos Guararapes bem como a implementação doa ferramenta do Projeto Terapêutico Singular (PTS) na melhoria da assistência e no cuidado dos indivíduos com transtornos mentais

Relato de experiência
Mediante ao cotidiano dos leitos integrais, os membros do projeto foram organizados em trios para realizar a abordagem em matriciamento para médicos, enfermeiros, porteiros e profissionais de saúde que atuavam diretamente ou não nos leitos integrais. Durante os momentos de circular ambulante, foram esclarecidas as principais indicações para os leitos integrais, questões em saúde mental e a importância da construção de projetos terapêuticos Singulares (PTS) sob a supervisão das psicológicas responsáveis pelos leitos. Tal ação objetivava eliminar o desconhecimento quanto ao espaço ser destinado a portadores de Transtorno mental que necessitam de investigação diagnóstica e tratamento especializado com adequação medicamentosa e terapêutica

Reflexão sobre a experiência
A experiência vivenciada pelos alunos no desenvolvimento e da utilização do Projeto Terapêutico Singular nos leitos integrais, proporcionou além da aplicabilidade do aprendizado adquirido nas aulas teóricas sobre a temática envolvida, a contribuição na viabilidade necessária da implantação do matriciamento. Ainda, através das ações de promoção da saúde e da atenção do cuidado, como o movimento criado e denominado por "Circular Ambulante" promovido pelos próprios alunos do projeto, que foi feito com o intuito de proporcionar um apoio matricial para a própria equipe dos leitos, envolvendo desde os porteiros até os médicos presentes na emergência. Além disso, viabilizou a ampliação de uma rede de apoio com a utilização dessa ferramenta facilitadora proporcionou a ampliação de cuidado em saúde do usuário e a construção de uma abordagem ampliada e mais humanizada, com melhoria no acesso e nos atendimentos à saúde mental

Conclusões ou recomendações
Visto a falta de informação de diversos trabalhadores de diferentes setores do serviço sobre a temática da saúde mental e sobre os leitos integrais, foi de extrema importância a implantação dessa atividade , pois diversas visões estereotipadas e preconceituosas que tinham acerca dos pacientes e do processo de trabalho em saúde com esses indivíduos foram desmistificadas. Dessa forma, foi possível tornar o cenário mais acolhedor e empático para os pacientes dos leitos integrais de saúde mental, o que reflete de forma positiva em todo seu período dentro do hospital, para a adesão e o sucesso do seu tratamento e sua consequente reinserção na sociedade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O EMPREGO DE MAPAS MENTAIS NA DISCIPLINA DE FARMACOLOGIA E SINALIZADORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA.

ALINE CARBONERA LUVIZON[1]
JULIANO FERREIRA BATISTA[1]
GREICY MARA MENGUE FENIMAN [1]
JOSÉ ELIAS MATIELI[1]
RINALDO HENRIQUE AGUILAR DA SILVA[1]

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP - HUMANITAS

Palavras-chave: Aprendizagem; Farmacologia; Educação Médica.

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
A disciplina de Farmacologia e Sinalizadores é uma área fundamental no estudo da saúde e das ciências médicas, sendo essencial para o entendimento dos mecanismos de ação de fármacos e suas interações com o organismo. O mapa mental é uma ferramenta de visualização e organização não linear de conceitos e informações, que permite a conexão clara e criativa entre diferentes elementos, facilitando a compreensão e a retenção do conhecimento. Na medicina, estudantes que fazem uso de mapas mentais demonstram maior motivação durante as sessões de estudo. Além disso, os mapas mentais mostram-se mais eficientes para a consolidação da memória de longo prazo em comparação com sistemas de anotações simples (FARRAND et al., 2002).

Objetivos
Relatar a experiência quanto ao emprego de mapas mentais na monitora da disciplina de Farmacologia e Sinalizadores do curso de medicina.

Relato de experiência
Durante as sessões de monitoria, os mapas mentais foram utilizados como uma ferramenta de estudo e revisão. Inicialmente, foi apresentado aos alunos os conceitos básicos sobre mapas mentais, explicando sua estrutura hierárquica, a utilização de verbos de ligação e setas para representar conexões e relações entre os elementos. Em seguida, passou-se a aplicar essa técnica na abordagem dos diferentes tópicos da disciplina. Cada mapa mental foi dedicado a um tema específico, como receptores acoplados à proteína G, fármacos que afetam o sangue, fármacos antibacterianos, entre outros. Desse modo, a explicação de cada tema foi realizada utilizando o mapa mental como guia visual. Os alunos foram incentivados a participar ativamente, acrescentando informações e estabelecendo conexões no mapa mental em tempo real. Ao final de cada sessão, eles foram encorajados a criar seus próprios mapas mentais para revisar e consolidar o conhecimento adquirido.

Reflexão sobre a experiência
A utilização de mapas mentais permitiu aos alunos a inclusão de novos conceitos e conexões à medida que surgissem durante as discussões. Os alunos demonstraram um maior envolvimento e entusiasmo durante as sessões de monitoria, tornando-se mais participativos e interativos. Além disso, possibilitou ao monitor fazer uma avaliação rápida do nível de aprendizado e da capacidade de compreensão do tema pelos alunos. Dessa forma, a utilização de mapas mentais é uma estratégia que auxilia os estudantes na avaliação de seu conhecimento prévio, na organização eficiente e na integração de informações relevantes. Além disso, essa abordagem promove a obtenção da percepção sobre conhecimentos novos e já estabelecidos (BALIGA et al., 2021).

Conclusões ou recomendações
A experiência com o uso de mapas mentais na monitoria de Farmacologia e Sinalizadores foi extremamente positiva. Uma das principais vantagens dos mapas conceituais em cursos de medicina é a capacidade de integrar conceitos diversos, muitas vezes dispersos em diferentes compartimentos cognitivos. Os mapas visuais revelam as conexões existentes entre esses conceitos, possibilitando a integração entre eles (PESSOA et al., 2023). Diante dos resultados obtidos, é altamente recomendado que se continue e se expanda o uso de mapas mentais como recurso de ensino tanto na monitoria quanto em outras atividades educacionais, com o objetivo de facilitar o aprendizado dos alunos e fortalecer a consolidação do conhecimento adquirido.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

COMBATE A ARBOVIROSES: SALA DE ESPERA EM AÇÃO

ADÁLIA LOUÍSE DE MESQUITA FERNANDES[1]
VALESKA CRISTINA BULHÕES DE SOUZA[1]
ISABEL CRISTINA DA SILVA BARROS COSTA[1]
NATALIA LILIANE PEREIRA DE OLIVEIRA [1]
CYNTHIA QUINDERÉ CARDOSO AZEVEDO[1]
LAURA MASSARANDUBA NUNES[1]

1 UNIVERSIDADE POTIGUAR -RN - UNP

Palavras-chave: Educação em Saúde; Salas de Espera; Conscientização Pública; Infeccções por Arbovirus.

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
Arboviroses são doenças causadas por vírus transmitidos, principalmente, por mosquitos. As arboviroses mais comuns em ambientes urbanos são:Dengue, Zika e Chikungunya. Os vírus causadores dessas doenças são transmitidos pelo mosquito Aedes aegypti. O crescente aumento no número de casos dessas arboviroses está diretamente associado à ampla disseminação das populações do Aedes aegypti.

Objetivos
Promover educação em saúde por meio de orientações em atividade externa de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) em Natal-RN; Orientar aos pacientes sobre a incidência das arboviroses, incluindo Dengue, Zika e Chikungunya; Promover a manutenção da vigilância quanto à presença de criadouros do mosquito Aedes aegypti.

Relato de experiência
No período de observação das consultas médicas aos pacientes atendidos na UBS, considerou-se primordial uma intervenção voltada ao combate às arboviroses, visto a incidência de casos atendidos e a carência na adoção de medidas preventivas dessas doenças na região. A intervenção foi realizada na sala de espera da UBS por um grupo de alunos do curso de Medicina de uma universidade da cidade de Natal-RN. Inicialmente, foi realizada a entrega de panfletos a todos os presentes, os quais continham informações sobre a prevenção das arboviroses, os seus principais sintomas e em que situações deve-se buscar a UBS. Em seguida, diálogos foram estabelecidos com o intuito de conscientizar, empoderar e tirar dúvidas dos pacientes com relação à prevenção das arboviroses.

Reflexão sobre a experiência
A intervenção foi realizada conforme planejado, obtendo-se a adesão dos pacientes, com excelente receptividade. Logo, espera-se que, a partir das orientações disponibilizadas aos usuários, como a importância de não deixar água parada em vasos de plantas, pneus, manter as caixas d'águas fechadas, guardar as garrafas viradas para baixo e utilizar repelente. Além disso, é de grande valia que os indivíduos estejam aptos a identificar fatores de alerta para a gravidade das arboviroses, buscando assim o serviço de atenção primária disponível.

Conclusões ou recomendações
É evidente a importância de se utilizar a Sala de Espera como recurso para promoção à saúde dos usuários e, sabendo-se que, o município de Natal-RN é um importante ponto de rota turística do país, com um diversificado e intenso movimento de pessoas, o que facilita a dispersão de vetores e propagação de doenças transmissíveis, medidas de educação em saúde são de extrema importância. Dessa forma, é evidente a importância do acesso às informações adequadas, com foco no empoderamento do paciente no processo saúde-doença e visando à redução dos custos e da pressão populacional sobre os serviços de saúde públicos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IDENTIDADE PROFISSIONAL DO MÉDICO: A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO INTERPROFISSIONAL NA ATENÇÃO À SAÚDE

LORRAYNE MARIA COBLINSKI HRYSAY[1]
CARLA GROSSL[1]
CYNTHIA YASMIN DE FREITAS[1]
MATHEUS CORRÊA[1]
LEIDE DA CONCEIÇÃO SANCHES[1]
LÍVIA SISSI GONÇALVES SOUZA[1]

1 FACULDADES PEQUENO PRINCIPE - FPP - CURITIBA/PR

Palavras-chave: Atenção à Saúde; Equipe de saúde multiprofissional; Educação baseada em Competências; Educação médica.

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
A atenção à saúde é um conceito abrangente que engloba um conjunto de ações e serviços voltados para a promoção, proteção e restabelecimento da saúde das pessoas. Ela se baseia em uma perspectiva integrada e abrangente, que leva em consideração não apenas os aspectos biológicos, mas também os psicológicos e sociais do paciente e busca compreender as necessidades em seu contexto mais amplo. Essa visão holística está devidamente observada nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina (DCNs), incluindo a atuação interprofissional por meio da equipe de saúde multiprofissional. No módulo de Identidade profissional do Médico, os estudantes foram estimulados a conhecer a percepção de profissionais de saúde e pessoas da comunidade sobre esse conceito, buscando aprimorar sua compreensão e formação profissional.

Objetivos
Refletir sobre a importância do trabalho interprofissional em diferentes contextos da prática da Atenção à Saúde.

Relato de experiência
Foi proposta uma atividade no módulo de Identidade Profissional do primeiro período do curso de Medicina em uma faculdade de currículo integrado, baseada em metodologias ativas, localizada em Curitiba, Paraná. O objetivo da atividade era familiarizar os estudantes com as competências estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e relacioná-las com as experiências de profissionais da área da saúde e da comunidade. Para alcançar esse objetivo, foi elaborado um questionário virtual contendo perguntas fechadas, juntamente com uma pergunta aberta, com o intuito de obter informações sobre a prática do trabalho interprofissional em diferentes cenários de assistência à saúde e sua importância para a prática médica. Após a coleta de dados, o grupo de estudantes realizou uma discussão sobre as percepções mais relevantes relacionadas à importância do trabalho interprofissional na Atenção à Saúde e, posteriormente, sistematizou-as em um seminário apresentado aos professores e demais colegas.

Reflexão sobre a experiência
Com base nas respostas ao questionário e nos relatos de profissionais de diversas áreas da saúde, constatou-se que o trabalho interprofissional em ambientes de trabalho públicos e privados é geralmente satisfatório. Essa abordagem fomenta um cuidado integral, baseado em práticas colaborativas e integradas, o que contribui para a melhoria da qualidade do sistema de saúde. Esse processo é particularmente evidente em setores de atendimento imediato, como urgência e emergência, nos quais a comunicação interprofissional é vista como uma medida de segurança essencial, devendo ser objetiva para o planejamento e a execução de ações contínuas. No entanto, algumas respostas indicaram a existência de falhas nesse processo, o que pode ser prejudicial para o paciente. Quando ocorre uma falha no trabalho interprofissional, podem surgir danos, riscos e efeitos adversos para o paciente, além de gerar insegurança na prática profissional e impactar negativamente o sistema de saúde.

Conclusões ou recomendações
O trabalho realizado permitiu atingir o objetivo supracitado, podendo concluir que o trabalho interprofissional, mesmo não sendo sempre efetivo, é de suma importância para a eficácia da atenção à saúde. O trabalho realizado permitiu a reflexão dos estudantes sobre o trabalho interprofissional em diferentes contexto da atenção à saúde. Os resultados obtidos reforçam a convicção de que a abordagem interprofissional é fundamental para garantir a efetividade no cuidado à saúde de indivíduos e comunidades

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

TREINAMENTO DE INCIDENTE DE MÚLTIPLAS VÍTIMAS ATRAVÉS DE SIMULADO DE MESA

ADENILTON MOTA RAMPINELLI[1]
ANA CAROLINE NORBERTO BATISTA[2]
ALEXANDRE LUIZ BITTENCOURT[3]

1 FACULDADE ISRAELITA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE ALBERT EINSTEN - SÃO PAULO/SP - FICSAE
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO- UFES
3 ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE VITÓRIA - EMESCAM

Palavras-chave: Relações Interpessoais; Educação Multiprofissional; Incidente de Múltiplas Vítimas, Simulação Realística

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
Os incidentes de múltiplas vítimas (IMV) são considerados como um evento que gera, de maneira simultânea, um maior número de vítimas de forma a comprometer a capacidade de resposta local disponível rotineiramente. No Brasil, o Ministério da Saúde (MS) conceitua o IMV quando o incidente envolve um número maior ou igual a cinco vítimas. Dessa foma, em qualquer âmbito, se torna um grande desafio atender esses incidentes. A interação multiprofissional, coordenação e organização adequada e treinamentos se tornam cada vez mais importantes para um desfecho promissor nessas situações. Assim, aproveitando as ações do maio amarelo, organizamos no nosso serviço hospitalar um treinamento simulado de atendimento de múltiplas vítimas de mesa. Utilizando um grande mapa do nosso pronto socorro e maquetes de ambulância, vítimas e até helicóptero para treinarmos de forma simulada as ações necessárias nesses eventos de toda equipe multiprofissional do hospital.

Objetivos
Treinar de forma prática e efetiva toda equipe multiprofissional do hospital, em atendimento de incidentes de múltiplas vítimas, reforçando conceitos de triagem, alocação de recursos, logística, comunicação em alça fechada e liderança.

Relato de experiência
Com o intuito de simular as complexidades e os desafios encontrados em situações de emergência, sem expor as vítimas reais a riscos adicionais, a direção técnica e o escritório da qualidade elaboraram um simulado de mesa, que ocorreu no dia 19 de maio de 2023. O simulado de mesa ofereceu a chance de testar a eficácia do protocolo institucional de atendimento a múltiplas vítimas, identificar lacunas e pontos de melhoria no sistema de resposta e avaliar a capacidade de coordenação e comunicação entre as equipes envolvidas. Essa prática permitiu ajustes e aprimoramentos nos planos de ação, melhorando a resposta e a gestão de situações reais no futuro. Durante o simulado de mesa, os participantes são desafiados a tomar decisões rápidas e precisas, realizar triagem, classificar as vítimas de acordo com a gravidade, estabelecer prioridades de atendimento, coordenar o fluxo de pacientes, realizar reavaliações e ajustes conforme necessário. Através de discussões em grupo, análises de cenários e exercícios práticos, os profissionais têm a oportunidade de aprender com seus erros e trocar experiências, promovendo um ambiente de aprendizado colaborativo.

Reflexão sobre a experiência
Ao término do simulado uma discussão construtiva sobre os pontos fortes e pontos que necessitam de revisão e elaboração no protocolo institucional para atendimento de múltiplas vítimas ocorreu. Todas as equipes que participaram do simulado contribuiram com ações e demonstraram como auxiliar o pronto socorro nesses eventos. A dinâmica tornou possível o raciocínio de atendimento à 25 vítimas, fazendo com que ocorresse o trabalho em equipe, pensamento em conjunto e agilidade nos processos. A metodologia utilizada para personificar os pacientes agradou a todos os presentes e tornou a atividade lúdica. A reunião de debriefing final foi enriquecedora, com a participação de vários representantes de área e levantamento de ações pertinentes para adequação do protocolo institucional.

Conclusões ou recomendações
Ao final, ficou muito claro para toda equipe multiprofissional que a necessidade de treinamentos constante é imprescindível e que esse modelo de simulado de mesa possui um alcance maior e com a possibilidade de escalonamento para toda equipe e dos diversos turnos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AÇÃO INTEGRATIVA DE PROMOÇÃO DE AUTOCUIDADO E BEM ESTAR PARA OS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NA EDUCAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA EUGÊNIA BASTOS SANTANA DA CUNHA[1]
BEATRIZ MEMÓRIA FEITOSA[1]
ISABELLA FEITOSA PITA ULISSES [1]
MARCIA GOMES MARINHEIRO COELHO[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Relato de Experiência. Ação Integrativa. Autocuidado. Bem-estar.

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
O atual cenário de formação médica oportuniza vivenciar a interprofissionalidade e a integralidade no contexto real, desde os primeiros semestres do curso. A inserção de acadêmicos no Sistema Único de Saúde proporciona a atuação com diferentes profissionais, como por exemplo, com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), na Atenção Primária. A partir dessa experiência, um grupo de acadêmicos de Medicina observou a sobrecarga relatada por esses profissionais em decorrência da dificuldade de separar a vida profissional da pessoal, devido, entre outros fatores, a sua inserção na comunidade, local onde moram e atuam, fazendo o elo com o serviço de saúde e suas inúmeras demandas. Conhecer, na prática, o escopo de atuação e os desafios enfrentados por eles, despertou o interesse do grupo em abordar as Práticas Integrativas e Complementares (PICs) a fim de promover o autocuidado e o bem-estar desses trabalhadores, em resposta à demanda apresentada.

Objetivos
Relatar a experiência de um projeto de intervenção, realizado por alunos do 4° semestre do curso de Medicina de uma universidade do Nordeste, com foco na promoção do autocuidado e bem estar para os ACS.

Relato de experiência
A ação foi organizada por 6 alunos, sob orientação docente, em decorrência dos relatos de sobrecarga por parte dos ACS de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Fortaleza. Foi realizada uma roda de conversa, no mês de Maio de 2023, com a participação de 9 ACS e de uma psicóloga convidada, promovendo a interdisciplinaridade entre a Medicina e a Psicologia, através de um debate sobre autocuidado e a importância de saber reconhecer seu limite, enfatizando a escuta ativa dos presentes, que relataram a dificuldade de separar o contexto profissional do pessoal, gerando exaustão. Ademais, com o intuito de promover bem-estar aos presentes, foram praticadas técnicas de respiração e de alongamento, a fim de auxiliar no controle do estresse. Outrossim, foi relatado a sensação imediata de relaxamento e portanto, o interesse de levarem essas práticas para suas rotinas.

Reflexão sobre a experiência
Ações que buscam proporcionar o bem-estar dos profissionais de saúde são essenciais para amenizar o estresse causado pela atividade laboral, o que melhora inclusive, a produtividade. Além disso, a prática realizada gerou uma autorreflexão também nos estudantes, também expostos a cargas horárias intensas e demandas, fato que predispõe a transtornos mentais. Assim, essa ação teve uma importância bilateral, tanto para os ACS, como para os alunos, fazendo ambos analisarem o cotidiano a que estão expostos e repensarem os seus hábitos e assim, promover benefícios na atuação na comunidade e na formação médica, respectivamente.

Conclusões ou recomendações
O relato é um exemplo de como práticas interprofissionais são importantes para o desenvolvimento de competências profissionais ligadas à atenção, à educação, ao trabalho em equipe e à gestão em saúde. Ademais, as PICs promovem ações transformadoras tanto para a população para a qual estão sendo realizadas, quanto para os promotores da ação. Portanto, por meio dessa prática integrativa, foi possível fusionar o conhecimento teórico, a prática clínica e a experiência pessoal, além de aprimorar as atitudes de comunicação, colaboração, empatia e autocuidado dos alunos, competências essenciais para a formação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EDUCAÇÃO PERMANENTE (EP) SÍNCRONA ONLINE - POTÊNCIAS E DESAFIOS

LENA VÂNIA CARNEIRO PERES[1]
ANA MARIA VALLE RABELLO[2]
NÚNCIO ANTÔNIO ARAÚJO SÓL[3]
DANIENE CASSIA DOS SANTOS[2]
THAIS RUEGGER JARROUGE BOUÇAS[4]
CLARICE MAGALHÃES RODRIGUES DOS REIS[2]

1 UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU - USJT
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE/MG - UNI-BH
3 FACULDADE DA SAÚDE E ECOLOGIA HUMANA - VESPASIANO - MG - FASEH
4 UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI - SÃO PAULO/SP - UAM

Palavras-chave: Educação Permanente; reflexão da prática; processamento de incidentes críticos

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
A Educação Permanente para docentes de Medicina considera o cotidiano docente como um espaço propício para reflexão, inovação e aprimoramento das práticas pedagógicas. Os docentes são vistos como atores centrais, detentores do conhecimento e responsáveis por tomar decisões relacionadas ao acolhimento, respeito, escuta e cuidado no contexto educacional. Essa abordagem valoriza a criação de práticas cooperativas, colaborativas e integradas, incentivando a substituição de modelos tradicionais por estratégias mais eficazes e ousadas. Implantamos a EP online em 2020 durante epidemia da COVID-19 e institucionalizamos no formado online esta prática

Objetivos
Processar experiências reais vivenciadas pelos profissionais durante sua prática docente por meio da colaboração; Promover a transformação das práticas profissionais e da organização do trabalho no contexto da educação médica.

Relato de experiência
Mensamente a EP é ofertada por duas horas em plataforma de videoconferência robusta para professores de escolas de medicina. Um grupo de docentes foram capacitados para promover a reflexão da prática com o método de processamento incidentes de incidentes críticos em ambiente online. É planejada uma agenda semestral com anuência dos coordenadores dos curso e comunicada aos docentes. As EP visam: promover a participação ativa de todos os docentes e coordenadores envolvidos no processo educativo; Fomentar a formação de docentes com habilidades para uma aprendizagem contínua e reflexiva. Isso implica em incentivar a busca constante por atualização, o desenvolvimento de competências pedagógicas e a capacidade de adaptação às mudanças e inovações na área da saúde. A ideia é criar um ambiente propício ao desenvolvimento profissional e à melhoria constante das práticas educativas; A proposta busca estimular a capacidade dos docentes de lidar de forma criativa e inovadora com os desafios e situações enfrentados no contexto da educação médica. Isso implica em desenvolver estratégias pedagógicas flexíveis, adaptáveis e contextualizadas, que possam responder de forma efetiva às necessidades de saúde e aos contextos específicos. O Processamento de Incidentes Críticos (PIC), que tem como objetivo analisar experiências reais vivenciadas pelos profissionais durante sua prática clínica. O PIC é baseado na ideia de que aprendemos não apenas com os casos de sucesso, mas também com situações desafiadoras, problemas e erros. o Processamento de incidentes críticos à distancia parece ser mais confortável aos participantes das EP.

Reflexão sobre a experiência
O grupo que participa das EP online, avalia a atividades as atividades como boas ou excelentes; no entanto temos uma baixa adesão dos professores médicos aos grupos de EP. A EP presencialmente ou online incentiva os profissionais a examinarem criticamente suas próprias práticas, a identificarem pontos fortes e áreas de melhoria, e explorarem alternativas para abordar melhor situações semelhantes no futuro. Promove o engajamento dos professores por se sentirem mais seguros com as práticas educacionais curriculares.

Conclusões ou recomendações
Potências: a EP incentiva os profissionais a examinarem criticamente suas próprias práticas, identificarem pontos fortes e áreas de melhoria, e explorarem alternativas para abordar melhor situações semelhantes no futuro. Desafios: a participação dos docentes médicos e EP na agenda dos docentes. Recomendação: institucionalizar a EP garantindo-a nas agendas dos docentes

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A INTERPROFISSIONALIDADE NO CAMPO DA GERIATRIA ABORDANDO A SAÚDE SEXUAL

ANA CAROLINA BORBA DE FRIAS [1]
ADHARA AZEVEDO SCHMITZ[1]
ELIENE CARIÚS NÓBOA[1]
LEANDRO VAIRO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Idoso; sexualidade; educação em saúde

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
A saúde sexual é um importante componente da qualidade de vida e bem-estar. Ademais, em estudos observaram que existem estereótipos que na população geriátrica a atividade sexual não seja mais necessária, muitas vezes relacionadas ao se achar que os idosos não possuem mais desejos ou que existe alguma disfunção sexual e por esse motivo, a sexualidade no idoso muitas vezes é negligenciada pelos diferentes profissionais em serviços de saúde. A definição de trabalho interprofissional é: "situações de trabalho em que os profissionais de saúde desejam trabalhar juntos porque reconhecem que juntos produzirão melhores resultados".

Objetivos
Abordar a saúde sexual dos idosos através de um projeto interprofissional em uma comunidade carente.

Relato de experiência
Através de um projeto com o objetivo de uma abordagem interprofissional no campo da geriatria foram definidos 10 encontros com moradores de um conjunto habitacional. No segundo encontro o tema foi saúde sexual, o qual contou com uma enfermeira, o coordenador e 10 estudantes do curso de medicina. No dia, foi montada uma roda de conversa, e distribuído placas com "sim" e "não" para gerar interação e deixar o ambiente descontraído. Durante a dinâmica, a convidada conduziu perguntas para a população, na qual eles interagiam com a placa de acordo com as perguntas e assim, abria espaço para contarem suas experiencias, tirarem suas dúvidas, quebrando tabus que cercam essa faixa etária. Além disso, foi realizado um formulário a fim de reconhecer a atividade sexual e os cuidados com a saúde da mulher e 18 participantes responderam, sendo obtido que: 13 participantes eram do sexo feminino e 5 do sexo masculino, desses 72,2% não possuíam vida sexual ativa e 27,8% tinham vida sexual ativa; dos que possuíam vida sexual ativa, 33,3% usavam preservativo, 33,3% não usavam, 11,1% não usam, pois não sabem usar e 22,2% sabem usar, mas não querem usar. Também foi perguntado para o sexo feminino sobre a frequência de realização do preventivo e 50% realizam todo ano, 20% nunca realizaram, 20% realizam a cada 6 meses e 10% já possui mais de 77 anos. Em relação ao encontro, foi perguntado se gostaram do encontro, tendo 100% de respostas positivas e se ajudou a esclarecer alguma questão pessoal, 94,4% relataram que sim. Também foi realizado a aferição da pressão arterial e da medição da glicemia, sorteio e um café da manhã saudável, que visa ser um momento informal criando, assim, laços afetivos. Os encontros são divulgados através dos grupos de WhatsApp e os estudantes realizam busca ativa dos idosos no dia do encontro.

Reflexão sobre a experiência
O encontro realizado com a enfermeira, assim como os demais encontros, com geriatra, CAPS, fisioterapeuta, tem o foco interprofissional do cuidado que abrange as necessidades dos idosos. Acerca da experiência com o encontro da saúde sexual, foi visto a necessidade da educação sexual em relação ao uso de preservativos e exames da saúde da mulher, e mostrar tanto para os moradores, como para os estudantes que esse assunto não deve ser negligenciado e não é necessário ter vergonha e constrangimento ao abordar essa temática.

Conclusões ou recomendações
Em síntese, foi observado que a abordagem interprofissional é importante para a melhoria da qualidade de vida através da construção de dinâmicas para abordagem em saúde. Dessa forma, a vivência através desse projeto contribui para a formação de acadêmicos cientes da importância da prática interprofissional, assim como, ajudando também a comunidade ao receberem profissionais que visam um cuidado integrado.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

FORMAÇÃO DE INSTRUTORES PARA PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS NO ENSINO DE SAÚDE MENTAL PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE

JULIA DA SILVA RIBEIRO[1]
FABRÍCIO DA SILVA FREITAS[1]
ANDRE LUIS BEZERRA TAVARES[1]
LUIS LOPES SOMBRA NETO[1]
SANDRA LUCIA CORREIA LIMA FORTES[2]
EUGÊNIO DE MOURA CAMPOS[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC
2 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ

Palavras-chave: Saúde Mental. Educação Interprofissional. Serviços de Saúde Mental. Sistemas de Apoio Psicossocial

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
Dados mundiais apontam que quase 1 em cada 10 pessoas tem algum transtorno mental, porém somente 1% dos profissionais atuam na área de saúde mental. Reconhecendo a necessidade de oferecer serviços às pessoas com estas condições, bem como de superar as diferenças entre recursos disponíveis e a demanda desses serviços, a Organização Mundial de Saúde (OMS) lançou o Programa de Ação para reduzir as Lacunas de Cuidado em Saúde Mental (mhGAP) e elaborou, o Manual de Intervenções (MI-mhGAP), uma ferramenta para o manejo integrado dos profissionais não-especialistas das condições em saúde mental. Com o intuito de capacitar novos instrutores que serão responsáveis pela formação de profissionais na utilização e implementação do MI-mhGAP, a OMS estruturou a Capacitação de Instrutores e Supervisores (ToTS), difundida em vários países.

Objetivos
Descrever experiência de formação de instrutores do MI-mhGAP realizada em Fortaleza-Ceará.

Relato de experiência
O Ceará foi um dos Estados pioneiros na formação de instrutores do MI-mhGAP no Brasil, realizando duas edições do ToTS - 2018 e 2019. Diante da potencialidade da Rede de Atenção Psicossocial da Regional III de Fortaleza, verificou-se a viabilidade de capacitar novos instrutores atuantes neste território, na perspectiva de gerar impactos positivos na atenção à saúde mental. Esta nova edição do ToTS, organizada pela articulação de Centro de Atenção Psicossocial, Serviço de Psiquiatria de Hospital Universitário e Secretaria Municipal de Saúde, ocorreu em setembro e outubro de 2022, totalizando 40 horas. O ToTS foi estruturado em dois momentos: 1) Abordagem teórico-prática sobre o manual 2) Aprendizado das técnicas pedagógicas: exposição dialogada, vídeo, demonstração de facilitadores, história pessoal, discussão em grupos e role play. Concluíram o curso 31 profissionais com atuação na Atenção Primária à Saúde e na atenção especializada em saúde mental, sendo 10 médicos, 8 psicólogos, 6 enfermeiros, 2 assistentes sociais, 2 terapeutas ocupacionais, 1 nutricionista, 1 dentista e 1 educador físico.

Reflexão sobre a experiência
No feedback final, a maioria dos participantes considerou relevante o conteúdo das informações e excelente a qualidade dos módulos. Sobre aspectos positivos, identificaram: "as trocas entre alunos", "metodologias ativas" e "sistematização das práticas de saúde mental". Quanto aos aprendizados que gostariam de replicar nas práticas profissionais, sobressaíram-se: "intervenções psicossociais", "consulta compartilhada" e "fluxos de atendimento". Entre as sugestões de melhorias, relataram: ""aumentar os dias", "abordar também o público infantil", "utilizar mais role plays/vídeos/histórias pessoais". Outro comentário que merece destaque: "que esse curso seja ampliado para outros profissionais e possa sensibilizá-los quanto aos aspectos da saúde mental".

Conclusões ou recomendações
Esta capacitação proporcionou aos participantes o desenvolvimento de habilidades pedagógicas para serem responsáveis pela formação de outros profissionais de saúde na utilização do MI-mhGAP e construiu propostas para implementação de práticas em saúde mental, como o matriciamento. Dessa forma, outras estratégias de multiplicação deste material devem ser realizadas com intuito de aperfeiçoar conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias aos profissionais não-especialistas para a realização de ações efetivas e de qualidade para as pessoas com condições prioritárias em saúde mental.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

DINÂMICA INTERATIVA ACERCA DAS COMPLICAÇÕES DA DIABETES MELLITUS EM CENTRO ESPECIALIZADO DE ATENÇÃO AO DIABÉTICO E HIPERTENSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

HANNAH DE ALENCAR SANTOS[1]
LETÍCIA BASTOS LIMA[1]
TAYNAH TEMÓTEO MACÊDO[1]
LIA SARA DOS SANTOS MUNIZ [1]
PATRÍCIA SYMONE ALMEIDA IVO [2]
SILVIA FERNANDES RIBEIRO DA SILVA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICHRISTUS - FORTALEZA - UNICHRISTUS

Palavras-chave: Interprofissional, Diabetes Mellitus, Complicações

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde/Interprofissionalidade) busca integrar o ensino dos cursos da área da saúde com a prática nos Centros de Saúde da Família (CSF), estreitando os vínculos entre alunos, professores e profissionais da saúde. Tal programa permite que os alunos conheçam o Sistema Único de Saúde (SUS), vivenciando-o na sua realidade e podendo intervir com ações para suprir os maiores desafios presentes nos territórios de atuação. Um dos grandes locais de intervenções representa os Centros Especializados de Atenção ao Diabético e Hipertenso (CEADH), onde é possível um acompanhamento multiprofissional em pacientes com essas comorbidades, de difícil controle ou com lesões de órgão-alvo. Diante da ampla análise do público desse território de ação, a Diabetes Mellitus (DM), mostrou-se como uma doença de difícil controle, associada a problemáticas de baixa adesão medicamentosa e inadequadas mudanças de estilo de vida, o que contribuiu para a realização de atividades interativas de conscientização.

Objetivos
Relatar a experiência de uma abordagem dinâmica e interativa feita por alunas do curso de enfermagem e medicina, pertencentes ao programa PET-Saúde, com pacientes atendidos no CEADH, no Ceará. A dinâmica teve como objetivo explorar as consequências a longo prazo da Diabetes quando não tratada, de forma a impactar e conscientizar acerca das repercussões permanentes, a fim de desenvolver o autocuidado.

Relato de experiência
Os primeiros contatos com o público-alvo foram estabelecidos a partir de visitas à Unidade de Saúde, em que foi realizado o acompanhamento das consultas de rotina com médicos e enfermeiros, onde pôde-se observar pacientes em condições de membros amputados, doenças renais crônicas e histórico prévio infarto, associadas à DM. Diante disso, foi planejada a ação, tendo como alvo os pacientes com ou sem comorbidades associadas. Inicialmente, a abordagem consistiu em uma roda de conversa pautada na apresentação de placas ilustrativas contendo diferentes órgãos, no qual foi questionado se o referido órgão avaliado poderia sofrer repercussões negativas da DM, e se eles saberiam informar quais eram as complicações associadas. Foi abordado temáticas de nefropatias, neuropatias, retinopatias, pé diabético e disfunção sexual, com explicações simples e com vocabulários acessíveis. Após esse momento, o público pôde compartilhar suas vivências e questionamentos ligados à temática abordada.

Reflexão sobre a experiência
Nessa perspectiva, evidenciou-se o não conhecimento acerca das complicações abordadas, fato observado na significativa surpresa e questionamento perante as informações dadas, além de relatos pessoais de pacientes já com certas complicações relatadas durante a atividade, mas que desconheciam a associação de sua condição com a DM. Assim,a atividade mostrou-se efetiva, visto que os grupos demonstraram interesse em evitar os agravos das doenças, colocar em prática as formas de prevenção apresentadas e conscientizar os familiares. Ademais, a experiência vivenciada pelos integrantes da dinâmica possibilitou um crescimento pessoal e profissional, além de permitir maior integralidade da atenção e do cuidado.

Conclusões ou recomendações
A articulação proporcionada pelo PET torna possível que o acadêmico assuma um papel de sujeito transformador na construção de uma visão de saúde ampliada e interprofissional, pois oportuniza a realização de práticas colaborativas e transformadoras, articuladas à humanização e a percepção integral acerca do protagonismo no processo de saúde-enfermidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM CHIKUNGUNYA ATRAVÉS DE VISITA DOMICILIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ELLEN KAREN RODRIGUES CASTRO DE OLIVEIRA [1]
CELIELSON GERMANO DE OLIVEIRA[1]
SARA ELLEN CABRAL SILVA[1]
PABLO GERMANO DE OLIVEIRA[1]
GABRIELA LARA E NASCIMENTO OLIVEIRA [2]

1 FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DE AÇAILÂNDIA - FAMEAC
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ - PA - CESUPA

Palavras-chave: Arboviroses, Prevenção, Promoção em Saúde

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
A literatura aponta estratégias para enfrentamento dos problemas de saúde que mais acometem a população brasileira, e que afetam diretamente aos usuários da APS. Pensando nestas questões foram elaboradas propostas sobre as transformações da educação médica com vistas a atuação de um profissional capaz de atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, principalmente com ações de promoção da saúde e prevenção de doenças. As DCNs e o Programa Mais Médicos abordaram estes temas frente às situações de saúde que estão relacionadas diretamente com a saúde individual ou coletiva. Diante deste contexto, observa-se que as arboviroses proporcionam determinados impactos para a saúde pública, abrangendo desde os diferentes agentes infecciosos até as principais medidas e ações de controle aos vetores. A Chikungunya é uma doença infecciosa causada pelo vírus Chikungunya, que pode ser transmitida pelos mosquitos Aedes Aegypti e Aedes Albopictus. Promover investimentos em educação permanente para as equipes de ESF, sobre educação em saúde para população, além de localização e eliminação dos focos do mosquito, continua sendo as melhores estratégias de controle do vetor.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de medicina em uma ação de educação em saúde sobre Chikungunya por meio de visitas domiciliares de uma população de bairro periférico na região Nordeste do Brasil.

Relato de experiência
Este relato trata de uma educação em saúde sobre a Chikungunya de estudantes de medicina durante visitas domiciliares, em que foi realizada uma conversa sobre o assunto, abordando o agente etiológico, forma de transmissão e o que poderia ser feito para prevenção. Foram visitadas em torno de 30 casas, na qual possuíam, em média, três ocupantes. Observou-se que, mesmo sendo um assunto muito abordado em campanhas, havia muito desconhecimento sobre as formas de como prevení-lo, pois muitas das casas possuíam água parada e entulho em seus quintais e/ou na casa do vizinho e/ou até mesmo na via pública. Além disso, foram distribuídos folders educativos com orientações sobre prevenção e combate ao Aedes Aegypti e Aedes Albopictus.

Reflexão sobre a experiência
Quando estamos inseridos neste contexto, observamos o quão valioso é a educação em saúde. Mesmo com tantos avanços tecnológicos, observa-se que os conhecimentos não alcançam algumas populações, e levar conhecimentos a esta fração visa à redução da ocorrência dessas doenças, uma vez que a mudança de hábitos e diminuição de focos do mosquito Aedes contribuem para sua erradicação.

Conclusões ou recomendações
Apesar de Chikungunya ser uma doença recente e ter suas medidas de prevenção amplamente divulgadas, o conhecimento ainda se encontra um pouco limitado para uma parcela da população periférica. Assim, observa-se a necessidade de intervenções através de ações educativas acerca do assunto para promoção de saúde e prevenção de agravos a fim de combater o Aedes Aegypti e Aedes Albopictus, principal vetor de transmissão da Chikungunya.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AÇÃO INTERDISCIPLINAR COM USO DO BINGO COMO MÉTODO EDUCATIVO PARA O AUTOCUIDADO DE IDOSOS HIPERTENSOS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

CAROLINA SERRA DE OLIVEIRA[1]
ISABELA NOVELLO[1]
FRANCISCO JOSÉ DEL HIERRO CHAVES [1]
GUILHERME CORREA BARBOSA [1]
LUIZA CRISTINA GODIM DOMINGUES DIAS[1]
MIGUEL RUBIRA TELLES[1]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - BOTUCATU/SP - UNESP

Palavras-chave: Práticas Interdisciplinares; Educação em Saúde; Hipertensão; Atenção Primária à Saúde.

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença crônica multifatorial de alta prevalência no Brasil e é considerada fator de risco importante para doenças cardiovasculares. No contexto de Atenção Primária à Saúde, estratégias de educação em saúde que explorem a ludicidade podem ser efetivas na promoção do autocuidado em idosos hipertensos.

Objetivos
O objetivo deste estudo é relatar a experiência do jogo do bingo como estratégia de educação em saúde elaborada por alunos de cursos da área da saúde, com o propósito de promover o autocuidado em idosos hipertensos assistidos por uma Unidade de Saúde da Família (USF) em um município do interior do estado de São Paulo.

Relato de experiência
O bingo foi planejado e realizado por um grupo de alunos dos cursos de Medicina, Enfermagem e Nutrição, que fazem parte de um projeto PET-Saúde: Gestão e Assistência (Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde). O jogo tradicional do bingo foi adaptado para ser colocado em prática como uma forma lúdica de aprendizagem, baseada em 36 questões previamente elaboradas para suscitar discussões sobre diversos aspectos da HAS, como alimentação, prática de atividade física e dúvidas comuns sobre a doença. A divulgação e convite para participação no jogo foram feitos pelos agentes comunitários de saúde durante visitas domiciliares, pelas enfermeiras e pelo médico da equipe de saúde da família durante as consultas aos idosos hipertensos na USF. A cada rodada, os alunos sorteavam um número de 1 a 36, seguido pela leitura da respectiva questão e discussão com a plateia. O jogo continuava dessa maneira até que os participantes conseguissem acumular "pontos" em suas cartelas para ganhar prêmios diversos.

Reflexão sobre a experiência
A utilização da metodologia de aprendizagem ativa, lúdica, motivadora e competitiva facilitou o processo de ensino-aprendizagem, resultando na construção de novos conhecimentos pelos idosos participantes e estimulando-os em seu autocuidado. Aos discentes, foi proporcionada uma formação humanizada e contextualizada. Além disso, os usuários da USF puderam trazer suas experiências pessoais com a HAS por meio de uma atividade baseada no diálogo com os discentes e com outros pacientes. Durante essa interação, surgiram diversas dúvidas da plateia, como o uso diário de medicamentos e o surgimento de sintomas relacionados à HAS, a qual, em sua história natural, é uma doença "silenciosa", característica expressivamente reforçada durante a atividade. A interdisciplinaridade entre os cursos de Medicina, de Enfermagem e de Nutrição foi fundamental para responder aos questionamentos, fornecendo uma visão holística da saúde.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que o bingo estreitou a relação interpessoal entre os hipertensos, os profissionais da saúde, os alunos e outros idosos, promovendo a troca de informações e construção de conhecimento. Os idosos compartilharam suas dúvidas e experiências, o que favoreceu um melhor entendimento da doença. A interdisciplinaridade dos membros do PET-Saúde permitiu que as perguntas dos participantes fossem respondidas a partir de perspectivas de diferentes profissões da área da saúde, o que contribuiu para a aprendizagem na promoção em saúde e na prevenção da HAS em idosos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PRESCRIÇÃO MÉDICA RESPONSÁVEL: FUNDAMENTOS E BOAS PRÁTICAS NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA

LEONARDO MAGALHÃES SANTOS[1]
THAISE GOMES E SILVA[1]
LUCIANA PEREIRA COLARES LEITÃO[1]

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DO PARÁ - FACIMPA

Palavras-chave: Prescrições, Educação de Graduação em Medicina, Medicamentos sob Prescrição, Receitas Médicas de Controle Especial.

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
A prescrição médica é um pilar fundamental da prática médica, onde o médico decide o caminho terapêutico após avaliar o paciente. Com os avanços científicos e tecnológicos, temos diversas opções de tratamento disponíveis. Os medicamentos são essenciais, mas também podem causar reações adversas e erros. Erros na prescrição são comuns, especialmente em hospitais. É crucial que os acadêmicos de Medicina compreendam a importância da Prescrição Médica. No Brasil, a prescrição de drogas é regulamentada por leis e resoluções, mas muitos acadêmicos não possuem conhecimento prático e educativo sobre as responsabilidades e penalidades envolvidas.

Objetivos
O objetivo deste trabalho é investigar as perspectivas dos acadêmicos de uma faculdade de medicina no sudeste do Pará em relação à implantação de uma disciplina optativa sobre as boas práticas de prescrição médica.

Métodos
Foi realizado um trabalho de cunho exploratório, utilizando um questionário eletrônico, com acadêmicos do curso de medicina. O formulário foi enviado através de grupos de mensagens instantâneas oficiais das turmas de acadêmicos que estavam realizando as disciplinas de clínicas integradas (I, II ou III), com uma chamada sobre o interesse em realizar uma disciplina sobre as "Boas Práticas de Prescrição Médica". O questionário continha quatro perguntas, abordando o nível de compreensão sobre o tema, o conhecimento sobre a classificação de receituários médicos, a existência de capacitação prévia sobre boas práticas de prescrição médica e a importância dessa capacitação antes do início do internato.

Resultados Discussão
A prescrição médica é essencial e garante a segurança e eficácia do tratamento. Erros na prescrição podem ter consequências graves, incluindo efeitos colaterais adversos e riscos à vida do paciente. Uma pesquisa foi realizada com acadêmicos do 6º, 7º e 8º período do curso de Medicina, totalizando 82 respondentes, o que representa aproximadamente 38% dos acadêmicos matriculados nesses períodos. Os currículos médicos atuais adotam métodos ativos de aprendizagem e utilizam o currículo em espiral, em que os acadêmicos revisam continuamente temas abordados em semestres anteriores, muitas vezes carecendo de disciplinas mais específicas, que pode ser percebido nos resultados da pesquisa, no qual mais da metade dos acadêmicos (75,6%) possui compreensão parcial sobre o tema das boas práticas de prescrição médica, indicando uma lacuna nesse aspecto durante a graduação. Além disso, a pesquisa revelou que a maioria dos acadêmicos (73,2%) não recebeu nenhuma capacitação sobre o assunto durante a graduação, destacando a falta de abordagem desse tema no currículo do curso. É fundamental que os acadêmicos compreendam as boas práticas de prescrição e o uso racional de medicamentos. Essa preparação se torna ainda mais importante, já que os acadêmicos estão prestes a ingressar no internato. 100% dos respondentes concordam com a necessidade de capacitação prévia sobre o tema antes do internato.

Conclusões
A importância da inclusão da disciplina Boas Práticas de Prescrições médicas na graduação de medicina, antes da iniciação ao internato, direcionará os acadêmicos a proporcionar uma boa prática de prescrição médica. Em adição pretende esclarecer as dúvidas mais frequentes e evitar os erros prescritivos, que atualmente ocorrem no exercício da profissão médica. Enfatizando os princípios básicos do relacionamento médico-paciente transferindo ao paciente segurança e, consequentemente, aderência a prescrição.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO COM EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS PARA A FORMAÇÃO DO MÉDICO

AMANDA FERREIRA GARCIA [1]
MARIANA NOBREGA MENDONCA[1]
ANA CASSIA GONZALEZ DOS SANTOS ESTRELA[1]
HARUMI MATSUMOTO [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Enfermagem; Formação médica; Atenção Primária

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
O ser humano é um ser biopsicossocial, que necessita ser visto para além da doença e de forma integral. Diante dessa perspectiva, é benéfico que se utilize de equipes multiprofissionais de saúde durante o tratamento do indivíduo, buscando um cuidado completo que atenda todas as suas necessidades e individualidades. Deste modo, é necessário que durante a formação médica o estudante possua contato com profissionais nos diversos cenários da prática, buscando entender a atuação de cada um deles dentro do âmbito da saúde e como utilizar dessa contribuição para a sua futura prática médica, exercendo seu papel corretamente e permitindo que os outros profissionais também possam realizar suas atribuições de forma holística.

Objetivos
Relatar a experiência dos estudantes de medicina ao acompanhar uma equipe multiprofissional na Atenção Primária de saúde.

Relato de experiência
Durante o tempo que foi possível acompanhar a equipe de enfermagem da Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF), a enfermeira responsável se mostrava disponível em ensinar e direcionar tarefas que fossem condizentes com o nível de conhecimento dos alunos, acompanhando sempre os mesmos para garantir que todas as atividades fossem realizadas de forma correta e que não trouxesse malefícios ao paciente. Essa experiência permitiu que pudéssemos participar da atenção primária e realizando procedimentos técnicos como aplicação de vacinas e medicamentos por via parenteral, triagem, consultas ginecológicas da enfermagem, coleta de preventivo e testes rápidos de Sífilis, Hepatites e HIV, respeitando sempre o Procedimento Operacional Padrão (POP), que já havia sido ensinado em aulas teóricas do curso e em laboratórios de habilidades.

Reflexão sobre a experiência
Ter a oportunidade de acompanhar a equipe de enfermagem em uma UBSF foi uma forma de adquirir conhecimentos práticos e entender o funcionamento não só desse ambiente de saúde em específico, mas também do Sistema Único de Saúde (SUS) no município e como cada profissional pode ajudar nesse funcionamento. Além disso, estar com uma equipe tão disposta a ensinar foi imprescindível para que os estudantes pudessem enfrentar seus medos de realizar procedimentos técnicos pela primeira vez, visto que tendo todo apoio era permitido tirar dúvidas e aprender com quem já tinha experiência na área.

Conclusões ou recomendações
A experiência de lidar com profissionais de diversas áreas é muito enriquecedora para a formação do médico.É imprescindível que todos os estudantes tenham a oportunidade de acompanhar as diversas áreas da saúde, construindo assim um senso de trabalho em equipe multidisciplinar, buscando sempre dar o melhor ao seu paciente e seguindo o juramento de Hipócrates que diz; "exercerei a minha profissão com consciência e dignidade e de acordo com as boas práticas médicas".

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

APRENDIZAGENS INTERPROFISSIONAIS EM MEDICINA: A EXPERIÊNCIA DO FÓRUM DE GESTÃO E EDUCAÇÃO MÉDICA.

TERESA DE JESUS DE MELO CAVALCANTI[1]
FERNANDO CLAYTON SILVA ALVES LEÃO[1]
RAYANA ERINE MESQUITA MENDES [1]
ISABELA DOS SANTOS PEREIRA [1]
TATIANA DE PAULA SANTANA DA SILVA[1]
JOSE ROBERTO DE ALMEIDA[1]

1 FACULDADE TIRADENTES DE GOIANA - FITS

Palavras-chave: Educação Interprofissional, Medicina, Educação Médica

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
A interprofissionalidade desempenha um papel fundamental na prática da medicina contemporânea, pois reconhece a importância do trabalho em equipe e a colaboração entre profissionais de diferentes áreas para promover a saúde e o bem-estar dos pacientes. Ao trabalhar em equipes interprofissionais, os futuros médicos têm a oportunidade de aprender com profissionais de diferentes áreas, compartilhando conhecimentos, experiências e perspectivas. Isso enriquece sua formação, ampliando sua compreensão sobre as necessidades dos pacientes e os diferentes aspectos envolvidos em seu cuidado. Através do debate interprofissional, é possível fornecer subsídios para construção de conhecimento e fortalecimento da promoção de saúde.

Objetivos
Descrever o processo de construção de um fórum interprofissional como espaço de discussão e construção de conhecimentos relacionados à gestão e educação médica.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência sobre a construção de um fórum interprofissional como espaço de discussão e construção de conhecimentos relacionados à gestão e educação médica. A experiência ocorreu entre os meses de fevereiro a abril de 2023. O público-alvo da experiência foram os docentes e gestores de uma faculdade de medicina de Pernambuco. A experiência foi estruturada em dois momentos, sendo o primeiro relacionado à construção da proposta do Fórum e estruturação do projeto e a segunda direcionada a execução do fórum mediante o debate e rodas de diálogo entre os participantes, adicionalmente nesta fase optou-se por realizar um inquérito de satisfação com os presentes.

Reflexão sobre a experiência
A proposta pedagógica e operacional foi criada pela coordenação do curso de medicina devidamente apoiada pela gestão de saúde do município sede da faculdade. No processo de articulação e captação de participantes, foram convidados por mala direta todos os gestores locais de saúde, os gestores representantes do estado e a gestão acadêmica da faculdade. Na segunda etapa, foi realizado o fórum com participação ativa de todos os gestores convidados. Na ocasião, houve uma apresentação sobre o panorama da equidade na oferta de médicos no território brasileiro. Adicionalmente, foram apresentados panoramas epidemiológicos locais bem como as redes de saúde do respectivo município e o arcabouço de profissionais de saúde. No processo de roda de diálogo foram levantados os desafios locais da gestão em saúde e o papel da Faculdade como agente promotor de mudança do cenário sanitário local. Ademais, os docentes e gestores da faculdade apresentaram propostas e planos executados para o fortalecimento e promoção da saúde. Em relação a análise de satisfação, os respondentes declararam que o evento foi proveitoso para a construção de um espaço permanente de diálogo local e de reflexão sobre as atividades e possibilidades que podem ser consideradas e adotadas visando a promoção da saúde dos comunitários.

Conclusões ou recomendações
Considera-se ao final deste relato que a proposta do fórum figurou como um elemento importante do espaço de discussão e construção de conhecimentos relacionados à gestão e educação médica. Além disso, a proposta traz à tona a necessidade da faculdade repensar seu papel social e ampliar o escopo de suas ações a partir do conhecimento das necessidades e dificuldades locais do município. Por fim, fomenta-se também a necessidade de refletir junto ao corpo gestor, discente e docente sobre as estratégias que podem ser criadas com objetivo de ampliar a qualidade de vida dos comunitários.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA FORMAÇÃO MÉDICA: UMA EXPERIENCIA EXITOSA NO ESTÁGIO CURRICULAR DE UM INTERNATO RURAL NO INTERIOR DO PIAUÍ.

YURI DIAS MACEDO CAMPELO[1]
FRANCISCA PEREIRA DOS SANTOS[1]
JOARA CUNHA SANTOS MENDES GONÇALVES[1]
ANA PAULA PIERRE DE SOUZA[1]
NEREU BASTOS TEIXEIRA COSTA[1]

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS, EXATAS E DA SAÚDE DO PIAUÍ - FAHESP/IESVAP

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Internato Rural; Experiência Exitosa

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
A Educação Interprofissional (EIP) é uma recomendação internacional, contemplada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais DCNs do curso médico de 2014, ao incluir interprofissionalismo como meio de atender as múltiplas dimensões das necessidades dos usuários do sistema de saúde. Nas DCNs do curso médico de 2014 foi incorporada a importância do trabalho interprofissional como meio essencial para se oferecer um cuidado centrado na pessoa e desenvolvimento de um relacionamento horizontal. Contudo, as práticas em saúde ainda estão distantes dos modelos de educação ideais: o ensino é realizado, em sua grande maioria, dentro de cada categoria profissional, em contraposição às propostas de políticas públicas de saúde do país, que demandam práticas de serviço cada vez mais colaborativo, conforme se observa nos programas e políticas de saúde vigentes nesse pais, tais como, rede de atenção à saúde (saúde mental), atenção à saúde da população vulnerável, entre outros.

Objetivos
Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência sobre o interprofissionalismo no estágio em Atenção Primária em Saúde (APS) no internato rural do curso de Medicina de uma IES do interior do Piauí.

Relato de experiência
O Curso de medicina da IES atende as necessidades da população local, seguindo as DCNs. Pautado no processo de ensino de aprendizagem de excelência para a formação médica dos nossos alunos, com ética e transparência, sendo ensino de referência no estado e no país. Os alunos que estão neste estágio em APS, são supervisionados por um médico, no momento de atendimento ao paciente, bem como ele é responsável pelos alunos. No que se refere ao interprofissionalismo, com toda a equipe gestora e profissional do cenário de prática, os alunos estão praticando o trabalho em equipe, conforme os eixos em educação em saúde e gestão em saúde, aquilo preconizado nas DCNs do curso médico. Os discentes do internato rural relataram que esse momento com a equipe gestora e outros profissionais da saúde possibilitou o "contato com o ambiente e as condições de vida das famílias e da comunidade" e também "prover informações sobre a estruturação e funcionamento do SUS e sobre os princípios da saúde coletiva"; discussão de grupo para feedback e avaliação 360º e portfólio reflexivo sobre a vivência no cenário de prática, sendo algo visto positivo pelos internos no ciclo.

Reflexão sobre a experiência
Essa abordagem foca na melhoria dos serviços de saúde de maneira abrangente ao abordar os cuidados continuados, a equidade entre as profissões, o trabalho em equipe e decisões articuladas, promovendo um ambiente de solução de problemas e tomada de decisão que envolvam múltiplos profissionais. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) referentes aos cursos superiores de medicina destacam o compromisso da construção de projetos de ensino, buscando planos terapêuticos compartilhados, bem como o desenvolvimento de habilidades e competências de comunicação, administração, gerenciamento e liderança.

Conclusões ou recomendações
A experiencia do internato rural do curso de medicina, zela por um processo de ensino – aprendizagem de qualidade, formando médicos com padrão de excelência. Diversos egressos relatam a importância e a aprendizagem adquirida para a sua formação profissional, neste estágio obrigatório em APS, onde praticam de fato o trabalho em equipe, liderança e autonomia, o que diferentemente é visto na formação médica tradicional, por isto a relevância e inovação deste estágio piloto.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A VIVÊNCIA ACADÊMICA EM ATIVIDADES PRÁTICAS VOLTADAS A NEUROPEDIATRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA UNIDADE COM ATENDIMENTO MULTIDISCIPLINAR

FREDERICO MARQUES SILVEIRA[1]
LUIZA LOPES CAGLIARI[1]
LETÍCIA CAETANO DIAS[1]
MATHEUS CAMPOS TRISTÃO[1]
THAINÁ CUNHA PEREIRA[1]
VANIANA HARMAD CHAR [1]

1 UNIVERSIDADE DE UBERABA - MG - UNIUBE

Palavras-chave: prática médica; equipe multiprofissional; Pediatria

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
O estágio extracurricular na formação médica promove além da aquisição de novas competências profissionais, a experiência com uma relação interprofissional e, com isso, compreende a necessidade da atuação em conjunto com diferentes profissionais da área da saúde. Visando a grande importância dessa experiência, a Liga Acadêmica de Pediatria, oferece experiências práticas na especialidade de Neuropediatria em uma Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). A unidade que ocorre as práticas oferece diversas especialidades importantes para o tratamento, como professores capacitados, fisioterapia, enfermagem e fonoaudiologia, sendo que todos os profissionais atuam em sua área para o desenvolvimento psicomotor do paciente.

Objetivos
Relatar a experiência positiva de se realizar estágios extracurriculares na APAE, no qual trata-se de uma unidade que fornece uma equipe multiprofissional em atenção à saúde aos pacientes pediátricos. Ademais, ressalta-se a importância para os acadêmicos de Medicina em vivenciar essa integração e compreender a importância da atenção interdisciplinar aos pacientes.

Relato de experiência
Os acadêmicos de Medicina e ligantes da Liga de Pediatria podem acompanhar os atendimentos da Neuropediatra que atende duas vezes na semana no local. Desse modo, dois alunos podem acompanhar as consultas realizadas no dia, assim como, uma residente de pediatria. Ademais, outros profissionais da saúde que atendem no local apresentam a neuropediatria as novas dificuldades, metas terapêuticas e evoluções do paciente, a modo que é possível adequar as condutas a realidade de cada paciente. Outrossim, propicia o contato com crianças neurodivergentes e a comunicação efetiva com os responsáveis, assim, é possível compreender as dificuldades presentes para os familiares. Infelizmente, os atendimentos ocorrem apenas em duas vezes na semana e em dois turnos, desse modo, muitas vezes os alunos não conseguem acompanhá-los em função da grade curricular da graduação.

Reflexão sobre a experiência
A possibilidade de acompanhar o serviço de Neuropediatria, na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) permitiu um contato excepcional com uma área em ascensão na Pediatria (e neuropediatria), que cada dia mais demonstra sua importância e necessidade no contexto de saúde do Brasil. Nesse sentido, é fato afirmar que os alunos envolvidos vivenciaram uma experiência enriquecedora, a qual permitiu o contato e a conscientização em relação à neurodiversidade de uma maneira plural e contextualizada, muito além do que é oferecido curricularmente na grade do curso de Medicina. Ademais, os acadêmicos vivenciaram a importância do tratamento multidisciplinar para o desenvolvimento neuropsicomotor.

Conclusões ou recomendações
Portanto, o acompanhamento das atividades realizadas na APAE foram de extrema relevância para potencializar os conhecimentos dos acadêmicos, pois permitiram experiências no campo de prática da neuropediatra em uma instituição que valoriza a atenção interdisciplinar ao paciente, não somente em conhecimentos da área da saúde, mas também da inclusão social, abrangendo um leque ainda maior com uma abordagem humanística e integrativa. Além disso, os ligantes observaram a importância da prática médica com uma equipe multiprofissional, que engloba todos os aspectos físicos, mentais e motores, propiciando uma visão integral ao paciente. Desse modo, foi possível desenvolver habilidades nos acadêmicos como comunicação eficaz e compreensão com os outros membros da equipe, o que corrobora para uma formação médica mais humana.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICA DE MEDICINA NO SEGUNDO PERÍODO.

MARINA MOREIRA FREIRE[1]
JOANA DA COSTA PEREIRA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Serviços de Saúde Escolar, Promoção da Saúde Alimentar e Nutricional, Atenção Primária à Saúde, Educação Médica

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma política governamental criada para articular as ações do Sistema Único de Saúde com as ações da educação básica pública, visando a promoção e prevenção de doenças e de agravos à saúde. Nesse sentido, o programa é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento da garantia da oferta de uma atenção contínua e integral, através da educação continuada e a capacitação dos profissionais da educação, da saúde e dos jovens. Por meio deste ambiente é capaz a viabilização da aprendizagem acadêmica na área médica, por oferecer um ambiente propício à experiências, através do acesso da promoção à saúde em ações na comunidade.

Objetivos
Refletir sobre a importância de ação educativa sobre segurança alimentar infantil como determinante de saúde, para a formação médica baseada nos pilares da educação interprofissional.

Relato de experiência
Estudante do curso de Medicina realizou ações educativas em uma Escola Municipal, com o tema: "Segurança Alimentar Infantil como Determinante de Saúde". As atividades tiveram como público alvo alunos com idades entre 6 a 8 anos. Nas apresentações foi abordado a importância da boa alimentação na influência direta da promoção da saúde, por meio de atividades lúdicas, com a utilização de recursos ilustrativos, visuais e didáticos, planejando o envolvimento das crianças de maneira participativa. Houve a participação do corpo docente escolar que desempenhou um papel importante ao auxiliar na realização das atividades e orientar sobre a conduta e a abordagem adequada com as crianças. Desta forma, trabalhou-se de forma interprofissional, com colaboração entre os profissionais de saúde em formação e os educadores, promovendo uma abordagem qualificada de educação em saúde.

Reflexão sobre a experiência
Em cada encontro foi percebido atitudes espontâneas e contribuintes das crianças durante atuação acadêmica nas apresentações, demonstrando o interesse para os conhecimentos da importância alimentar saudável na saúde, embora não fosse a realidade de muitos. Realizar o projeto no Programa Saúde na Escola foi uma experiência enriquecedora na formação acadêmica, proporcionado a construção de atitudes, além de aspectos técnicos, fortalecendo a importância das relações interpessoais, desenvolvimento da postura condizente ao público alvo, por meio da linguagem verbal e do comportamento qualificado. A participação nesse projeto de educação interprofissional permitiu que os acadêmicos desenvolvessem uma compreensão mais ampla da importância da colaboração entre diferentes profissões na área da saúde. Ao trabalhar em conjunto com o corpo docente escolar, os acadêmicos puderam aprender com a expertise pedagógica dos professores, melhorar suas habilidades de comunicação e desenvolver uma abordagem mais integrada para a promoção da saúde nas escolas.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se a importância da atuação acadêmica no âmbito da atenção primária através do PSE, pois permite o desenvolvimento de conceitos das relações humanas fundamentais para a execução da medicina com qualidade, que tem como finalidade entender não apenas a enfermidade em si, mas também o contexto sociocultural do usuário. A inserção de acadêmicos de medicina em cenários de prática, por meio do PSE, possibilita que sejam desenvolvidas atividades de promoção da saúde e prevenção de doenças entre as crianças, com base nos pilares da educação interprofissional, tornando a formação médica mais qualificada, integral e humanizada.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DE PRÁTICAS LABORATORIAIS NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

SAMUEL DE ALMEIDA CUNHA[1]
CLAUDIA KALINNE SAMPAIO BARBOSA[2]
DANIELLE MALTA LIMA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR
2 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE CAMPINA GRANDE - PB - UNIFACISA

Palavras-chave: Formação médica; Biomedicina; Práticas laboratoriais; Interdisciplinaridade.

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
A Iniciação Científica na formação médica é de fundamental importância para que o aluno desenvolva senso crítico, determinação, persistência, criatividade, além de possibilitar experiências interprofissionais e interdisciplinares, estimulando a valorização dos diversos setores que colaboram para o funcionamento da saúde pública, tendo em vista a amplitude da atuação da área. Assim, para que haja maior efetividade no processo educacional, é interessante que o aluno de medicina participe de projetos de pesquisa ou de outras atividades extracurriculares.

Objetivos
Relatar a experiência de um estudante de medicina ao longo de um ano de iniciação científica em um laboratório de pesquisa básica (Laboratório de virologia), salientando a importância da interdisciplinaridade na formação acadêmica.

Relato de experiência
O projeto de iniciação científica foi sobre uma pesquisa de atividade antiviral com um arbovírus. Durante esse período, o discente realizou experimentos laboratoriais para compreender sobre: 1. Comportamento viral: o decorrer de uma infecção celular, com as particularidades de cada vírus. 2. Testagem antiviral: os experimentos com cultura de células e testes antivirais, as normas de biossegurança e as análises de resultados. 3. Exames laboratoriais: as etapas da realização de alguns testes laboratoriais comuns à prática médica, a exemplo do PCR (Reação em Cadeia da Polimerase) - sendo, no caso, para a confirmação da infecção viral -, a importância da qualificação profissional e os diversos fatores que podem alterar um resultado laboratorial. 4. Biossegurança: a importância de seguir as normas preconizadas para a segurança própria e a de todos que frequentam o ambiente laboratorial. Portanto, a iniciação científica foi substancialmente benéfica por proporcionar ao estudante uma abordagem multidisciplinar em sua formação. Nesse período, foi possível compreender a respeito da precisão na manipulação de materiais biológicos, pois simples descuidos podem afetar a confiabilidade dos resultados obtidos. Inclusive, o manejo desse tipo de conteúdo em ambiente controlado proporcionou ao discente uma maior familiaridade com as técnicas laboratoriais, melhorando habilidades motoras finas, as quais são fundamentais para diversos aspectos da prática médica. Ademais, o convívio com profissionais de outras áreas da saúde, como biomédicos e biotecnólogos, promoveu uma interessante troca de conhecimentos.

Reflexão sobre a experiência
A iniciação científica estimula uma reflexão profunda acerca da importância da pesquisa científica, da saúde baseada em evidências e da interdisciplinaridade na educação. Atividades desse gênero, aliadas ao convívio com profissionais de diferentes áreas, são essenciais para a formação médica e consideravelmente relevantes para o entendimento da importância de evidências científicas na prática clínica e do trabalho multiprofissional.

Conclusões ou recomendações
Vivências em laboratórios de pesquisa, como de cultura celular e de biologia molecular, são oportunidades valiosas no aprendizado e promovem uma formação interdisciplinar indispensável aos discentes. Esse tipo de abordagem desenvolve, no aluno, determinação, persistência, criatividade e pensamento crítico, bem como possibilita uma graduação mais completa e uma perspectiva diferente para lidar de forma mais eficaz com a pesquisa científica e a sua formação.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA DE CURRICULARIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO EM CURSO DE MEDICINA COMO CERNE PROFISSIONAL.

GREICY MARA MENGUE FENIMAN [1]
DAISY HIRATA[1]
ALETÉIA MASSULA DE MELO FERNANDES[1]
JOSÉ ELIAS MATIELI[1]
RINALDO HENRIQUE AGUILAR DA SILVA[1]
LUIZ ANTONIO VANE[1]

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP - HUMANITAS

Palavras-chave: Atividades Extensionistas, Medicina, Interprofissionalidade, Multidisciplinaridade

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
O Plano Nacional de Educação (PNE) determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional no período de 2014 a 2024. No quarto grupo de metas desse documento, referente ao ensino superior, há a orientação para que os cursos de graduação assegurem 10 % (dez por cento) de seus créditos curriculares em programas e projetos de extensão universitária.

Objetivos
O objetivo desse relato é descrever a implantação do Programa de Curricularização das Atividades de Extensão em Curso de Medicina a partir de dezembro de 2022.

Relato de experiência
A extensão se caracteriza por processo interdisciplinar educativo e tem por objetivo promover a interação entre a faculdade e outros setores da sociedade, aplicando o desenvolvimento científico e tecnológico junto aos agentes do meio externo. A curricularização das atividades de extensão no curso de graduação expressa a compreensão da experiência extensionista como elemento formativo e coloca o estudante como protagonista de sua formação, isto é, ele "deixa de ser mero receptáculo de um conhecimento validado pelo professor para se tornar participante do processo". O Programa de Curricularização das Atividades de Extensão no Curso de graduação em medicina, expressa a afirmação o compromisso da Instituição de Ensino com a sociedade e tem por objetivo estimular a integração de experiências de extensão ao currículo de graduação, identificando as interfaces relevantes e objetos de estudo comuns, estimulando a interdiscicplinaridade, além e atuar no sentido de que sejam criadas condições para o pleno desenvolvimento dessas atividades. Compõe o escopo do programa o desenvolvimentos dos seguintes temas: 1) Atenção integral à família; 2) Combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes; 3) Juventude e desenvolvimento social; 4) Promoção e/ou prevenção à saúde; 5) Educação em saúde; 6) Gestão do trabalho em saúde; 7) Violência urbana; 8) Direitos humanos; 9) Atenção à pessoa idosa e à pessoa com deficiência; 10) Educação ambiental, saúde planetária e apoio ao desenvolvimento comunitário; 11) Inclusão étnica; 12) Apoio às atividades de escolas públicas.

Reflexão sobre a experiência
As ações de extensão são sistematizadas de acordo com as áreas temáticas acima apresentadas e são divididas dentro do curso entre o segundo e o oitavo período. Todo o Programa Integrador, um dos componentes centrais da estrutura curricular do Curso de Medicina, promove a integração interprofissional, e constitui-se num fórum de integração entre a teoria-prática e a integração da Faculdade, ao meio social, local e regional. Além do Programa Integrador, disciplinas táticas, tais como Clínica Média, Psiquiatria e Saúde Mental, Pediatria, Clínicas Cirúrgicas, Ginecologia e Obstetrícia, consolidam as atividades extensionistas como parte integralizadora do Curso.

Conclusões ou recomendações
A inserção das Atividades de Extensão no Curso de Medicina é fruto da natureza intrínseca da profissão médica. Sua existência ao longo de todo o curso permite ao aluno assimilar essa a essência do seu papel como partícipe transformador na sociedade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PRÁTICAS EXTENSIONISTAS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: IMPACTOS NA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL E VÍNCULO COM A COMUNIDADE

LARISSA FIGUEIREDO DA ROCHA[1]
LARISSA FRANCO LEMOS DOS SANTOS[1]
VANESSA ELLEN MARIA DA SILVA[1]

1 UNIVERSIDADE POTIGUAR -RN - UNP

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Estratégia de Saúde da Família; Promoção da saúde.

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
As atividades extensionistas, como os estágios curriculares em Unidades Básicas de Saúde (UBS), consistem em uma estratégia de consolidação do aprendizado por meio da aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala. Além disso, a inserção do discente nas UBS, desde o início do curso médico, também proporciona vivências importantes para o desenvolvimento de habilidades como, trabalho em equipe, comunicação, empatia e resolutividade. Portanto, a participação do estudante na unidade, principalmente naquelas que possuem a Estratégia de Saúde da Família (ESF), permite o aprendizado junto com outros profissionais sobre a adoção de melhores medidas para a promoção à saúde.

Objetivos
Relatar a experiência de alunos do terceiro período de uma faculdade de medicina do Nordeste durante um ano e meio de estágio na ESF e os consequentes impactos das ações desenvolvidas nessa prática.

Relato de experiência
O estágio na ESF é direcionado para os discentes desde o primeiro período pela unidade curricular de Práticas Médicas no SUS, a qual tem como objetivo apresentar ao estudante a caracterização da Atenção Primária à Saúde, para que se entenda seus princípios e diretrizes de aplicação. Ademais, essa disciplina incentiva a construção de vínculos e estabelecimento de proximidade com todos os profissionais que trabalham nas unidades. Outra característica marcante, é o estímulo durante os semestres ao desenvolvimento de ações voluntárias de promoção e prevenção à saúde para o aprimoramento do contato com a comunidade adscrita à UBS.

Reflexão sobre a experiência
O convívio com a Atenção Básica desde o primeiro período se mostrou relevante, pois permitiu que fosse compreendida a realidade vivenciada no SUS. Ademais, a identificação das vulnerabilidades durante as práticas dos atendimentos, fez com que os estudantes formulassem ações de promoção à saúde, juntamente à equipe da ESF, voltadas para a necessidade da comunidade. Sendo assim, por meio da educação interprofissional, isto é, a atuação das diferentes áreas de saúde em conjunto (estudantes de medicinas, enfermeiros, técnicos de enfermagem e agentes de saúde), conseguiu-se atingir e sensibilizar de maneira eficiente uma boa quantidade de pessoas, que por fim, passaram a compreender a importância da prevenção em saúde.

Conclusões ou recomendações
Em suma, a equipe multiprofissional e a construção de vínculos com a comunidade durante as práticas na UBS, desempenham um papel primordial no desenvolvimento acadêmico. Isso porque, através do compartilhamento de conhecimentos de diferentes áreas entre os profissionais e o estabelecimento de uma relação de confiança com as famílias adscritas na unidade, é possível promover uma assistência de qualidade e culturalmente sensível. Ainda sim, a vivência na ESF permite que os discentes desenvolvam competências que vão além da relação médico-doença, e que portanto se tornam diferenciais na formação como médico. Por isso, recomenda-se que os alunos se interessem em contribuir ativamente, junto aos seus preceptores e equipes do estágio, para que coletivamente possibilitem o melhor cuidado em saúde, fomentando uma maior adesão, por parte dos pacientes, às atividades da UBS.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A PERSPECTIVA INTERPROFISSIONAL DO CUIDADO ÀS CONDIÇÕES DO NEURODESENVOLVIMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

GUSTAVO OLIVEIRA DE SOUSA[1]
TIAGO CÉZAR DANTAS DE LIMA[1]
DIEGO BONFADA[1]
LUIZ FELIPE PEREIRA MALAQUIAS[1]
FELIPE FERREIRA WANDERLEY[1]
RENATA BARBOSA DANTAS FREIRE[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN-CAICÓ/RN

Palavras-chave: Centros de Reabilitação; Educação Interprofissional; Inclusão Social; Pessoas com Deficiência; Transtorno do Espectro Autista

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
O Centro Especializado em Reabilitação (CER) é uma instituição destinada ao diagnóstico, avaliação, orientação e reabilitação de deficiências visual, física, intelectual e auditiva. Uma das deficiências intelectuais abordadas pelo CER é o Transtorno do Espectro Autista (TEA), condição caracterizada por déficits na comunicação e interação social, além de existência de padrões repetitivos e restritos de comportamento, atividades ou interesse. Sendo o TEA uma condição que manifesta diversas necessidades em saúde as quais demandam intervenções variadas, entende-se que a abordagem interprofissional é indispensável para o melhor acompanhamento e acolhimento dos pacientes com esse transtorno.

Objetivos
Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de medicina durante estágio em CER IV com foco na abordagem interprofissional do cuidado a crianças com TEA.

Relato de experiência
Os alunos do sexto período de medicina foram dispostos em quatro grupos, os quais tiveram a oportunidade de vivenciar de forma integrativa as atividades no CER IV presente em uma cidade do litoral norte riograndense. Cada um dos grupos pôde acompanhar diferentes profissionais, entre eles, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos, pedagogos, médicos e fonoaudiólogos, a fim de conhecer como cada uma dessas áreas colabora com a terapêutica e o acompanhamento de crianças portadoras do TEA. Durante o estágio, os estudantes auxiliaram nas rotinas da unidade, tendo a oportunidade de aprender e de colaborar, por meio dos conhecimentos construídos ao longo das suas trajetórias acadêmicas, com o processo terapêutico dos pacientes e em atividades de educação permanente em saúde. No total foram 04 dias de imersão, divididos nos turnos da manhã e da tarde.

Reflexão sobre a experiência
Diante do exposto, vê-se essa experiência como extremamente benéfica tanto para a formação individual de cada aluno como para também a qualidade da assistência de saúde ofertada, uma vez que essas duas construções andam lado a lado. Essa vivência trouxe a compreensão da importância da colaboração interprofissional no cuidado ao paciente, mais especificamente, nesse caso, portadores de TEA, uma vez que mostrou como um acompanhamento com vistas à integralidade pode auxiliar quadros tão significativos e ainda pouco compreendidos na área da saúde. Além disso, a experiência também possibilitou a construção de competências necessárias a um cuidado humanizado por parte dos acadêmicos, construindo um ideal de atuação interprofissional e empática.

Conclusões ou recomendações
Portanto, para a melhor formação de estudantes e capacitação dos profissionais atuantes no CER, seria interessante estreitar as relações ensino-serviço por meio de projetos de pesquisa e extensão. Por isso, é de suma importância a implementação e continuidade dessas atividades na formação acadêmica, não só da área médica, mas também de outras áreas da saúde. Ao ter isso, a realidade complexa e ímpar pode ser abordada através do compartilhamento de conhecimentos e saberes, permitindo um fazer saúde mais dinâmico e completo, tanto pelos profissionais quanto para os pacientes do CER.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A PROFISSÃO DO MÉDICO E A IMPORT NCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS EM SAÚDE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ANA CASSIA GONZALEZ DOS SANTOS ESTRELA[1]
MARIANA NOBREGA MENDONCA[1]
AMANDA FERREIRA GARCIA [1]
HARUMI MATSUMOTO [1]
LEILA RANGEL DA SILVA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: educação em saúde; infância; técnicas de ensino

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
A educação em saúde é essencial para promover a saúde e o bem-estar das populações, e por isso, é crucial iniciar a educação em saúde desde os primeiros anos de vida. A primeira infância, de zero a seis anos, é um período importante para o desenvolvimento físico e cerebral. Por isso, é necessário aplicar estratégias que incentivem a educação em saúde nessa fase, para que as crianças adquiram conhecimentos e habilidades essenciais para cuidar de sua própria saúde e bem-estar. Embora a educação em saúde esteja direcionada a crianças em idade escolar, que possuem uma compreensão mais aprofundada e conhecimento abrangente sobre cuidados com a saúde, é igualmente crucial abordar esse tema com as crianças de zero a seis anos, que estão em desenvolvimento. Estimular a aprendizagem em saúde desde cedo estabelece uma base sólida para a promoção de hábitos saudáveis, prevenção de acidentes e adoção de comportamentos positivos, capacitando-as a se tornarem adultos responsáveis e conscientes de seus corpos e do mundo ao seu redor.

Objetivos
Apresentar a profissão do médico e refletir sobre a importância das atividades lúdicas em saúde na educação infantil.

Relato de experiência
Foi durante as atividades práticas da disciplina Eixo de prática profissional do Curso de Graduação de Medicina que tivemos o primeiro contato com as crianças pré-escolares frequentadoras de uma creche municipal. Neste primeiro encontro foi proposto atividades de educação em saúde com possibilidade de estabelecer um vínculo afetivo e desmistificar a figura do médico de forma acolhedora. Foram realizadas atividades lúdicas e explicando as atividades de um médico, o que permitiu que as crianças interagissem com o jaleco, superando os medos iniciais de aproximação. O interesse de uma das crianças em vestir o jaleco reforçou o estabelecimento de um vínculo positivo. Nos encontros seguintes, foram realizadas atividades de educação em saúde com foco na compreensão do corpo humano, utilizando abordagens lúdicas e explicação sobre o seu funcionamento. As crianças tiveram a oportunidade de colorir ilustrações dos órgãos do corpo e participar da criação de uma representação em tamanho real, com os órgãos que haviam pintado. Além disso, estudos empíricos comprovam a eficácia da música na promoção da educação em saúde para crianças. Estrategicamente durante um dos encontros na creche, foram entoadas canções relacionadas ao corpo humano, proporcionando conforto, facilitando a comunicação e promovendo a interação interpessoal, os laços afetivos e sociais.

Reflexão sobre a experiência
Devido à linguagem clara, à explicação de modo acessível e à forma lúdica de apresentar o corpo humano, essa abordagem didática revelou-se particularmente cativante e positiva, pois incentivou a curiosidade e o aprendizado das crianças pré-escolares em relação ao corpo e seu funcionamento, bem como os cuidados necessários para mantê-lo saudável.

Conclusões ou recomendações
Estimular a educação em saúde desde a primeira infância é de suma importância. Por meio desta experiência, foi possível compreender que as atividades lúdicas em saúde na educação infantil são uma estratégia eficaz para promover saúde e para a prevenção de acidentes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

GRUPO DE ESTUDOS EM FISIOPATOLOGIA COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM INTERPROFISSIONAL

JULIA WOLFF BARRETTO[1]
FERNANDO MINARI SASSI[1]
MARIANA CRISTINA STEFF BUTTENBENDER[1]
BEATRIZ BERTOLETTI MOTA[1]
BEATRIZ ESSENFELDER BORGES[1]
CAMILA MORAES MARQUES[1]

1 FACULDADES PEQUENO PRINCIPE - FPP - CURITIBA/PR

Palavras-chave: Ensino; Aprendizagem; Educação Médica

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
Os grupos de estudos (GE) configuram como espaços formativos complementares à graduação, contribuindo com a qualificação do ensino. Proporcionam troca de conhecimento, novas aprendizagens e viabilizam o aprofundamento de temáticas abordadas durante a graduação. No entanto, a existência de um grupo focado em matéria específica não é suficiente para o seu sucesso, sendo necessárias estratégias para uma dinâmica proveitosa de aprendizagem. Assim, se identificam desafios para abranger todos os alunos que desejam participar, pois ainda que o formato online seja um facilitador de acesso, o sucesso do projeto necessita de coordenação alinhada, estudo individual por parte dos participantes, habilidades de trabalho em grupo e atuação interprofissional.

Objetivos
Relatar a experiência de atuação como coordenadores de um grupo de estudos online e sua repercussão no aprendizado dos alunos.

Relato de experiência
O grupo de estudos de fisiopatologia iniciou suas atividades no primeiro semestre de 2021 e se desenvolve há 5 semestres; atualmente, o grupo tem reuniões mensais via Google Meet e é destinado a estudantes da área da saúde em geral, permitindo a vivência interprofissional. A dinâmica de funcionamento, desde o início das atividades, consiste na divisão dos integrantes em grupos que irão apresentar e desenvolver a discussão dos encontros mensais, ocorrendo o envio da temática e artigos de embasamento previamente para os demais acadêmicos. A temática do primeiro semestre e dos subsequentes foi: COVID-19; Sistema nervoso: Endocrinologia e Fisiologia do Trato Gastrointestinal, tendo sido os temas abordados através de diferentes dinâmicas próprias e ferramentas como Kahoot, Mentimeter e Google Forms. Quanto às dificuldades encontradas na coordenação e participação no grupo, destaca-se a dificuldade em suscitar a discussão entre os estudantes, com algumas das discussões e interações interpares se demonstrando rasas e escassas. Pensando nisso, há constantes modificações e elaboração de estratégias para que as apresentações sejam úteis para todos os participantes do grupo e contribuam com a participação de todos.

Reflexão sobre a experiência
A possibilidade de participar e desenvolver aulas de forma interprofissional colabora com o desenvolvimento de visão ainda mais aprofundada da fisiopatologia, matéria preconizada neste grupo de estudos. Com o formato remoto e a divulgação do GE pelas redes sociais observou-se aumento no número de participantes, abrangendo diferentes períodos e cursos. Ao mesmo tempo, é possível questionar se a escassez de discussões no grupo não pode ocorrer em decorrência das apresentações remotas; a maioria das pessoas não permanecia com a câmera aberta. Apesar de ainda não haver chegado em um nível de discussões que sejam constantes e sempre aprofundadas, percebeu-se que através das alterações nas dinâmicas das aulas, quando comparado ao primeiro semestre, houve uma gradativa melhora na interação entre os integrantes durante os encontros.

Conclusões ou recomendações
A vivência como coordenadores do grupo de estudos demonstrou ser necessário focar em três pontos de abordagem: os integrantes, buscando formas de os manter interessados em participar e fomentar discussões; os temas abordados, desenvolvendo tópicos relevantes que agreguem a fisiologia básica com aprofundamentos e além das matrizes curriculares; e desenvolver/aplicar novas metodologias que promovam maior interação e discussões mais aprofundadas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE APLICAÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DE CONTROLE DO TABAGISMO EM UMA ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA AOS CONDENADOS

PAULA ROCHA DE OLIVEIRA SOARES[1]
CLARICE MAGALHÃES RODRIGUES DOS REIS[1]
NATHAN MENDES SOUZA[1]
ANA FLÁVIA VIANA QUINTÃO [1]
CAMILA VIEIRA SOUSA[1]
NEOMA MENDES ASSIS[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE/MG - UNI-BH

Palavras-chave: Educação Interprofissional,Programa de Controle do Tabagismo,Direitos dos Prisioneiros e Detentos

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
Em 2023 se iniciou um projeto de extensão, em parceria com a Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC). A proposta teve por objetivo prestar suporte terapêutico para mulheres fumantes em privação de liberdade, com base no Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT) do Sistema Único de Saúde (SUS). O tabagismo é um problema de saúde pública e sua prevalência entre a população feminina encarcerada é alta, sendo de extrema importância a realização de ações que oportunizem que estas fumantes cessem o uso do tabaco.

Objetivos
Descrever a experiência interprofissional, vivenciada por estudantes de cursos da área da saúde, de uma universidade privada de Belo Horizonte, em projeto de extensão desenvolvido na APAC, com foco na aplicação do PNCT do SUS.

Relato de experiência
O projeto de extensão foi elaborado por equipe interprofissional, visando a oferta de um ensino comprometido com a função social da universidade. Neste sentido, sua aplicação contou com a participação de estudantes de medicina, enfermagem, fisioterapia, odontologia, nutrição e serviço social. A proposta seguiu o modelo do PNCT, com adequações, tendo em vista o contexto do sistema prisional e as normas da APAC. Assim, o projeto foi composto por abordagens grupais e avaliação clínica individual. Primeiramente, os estudantes realizaram consulta individual com cada mulher que manifestou interesse em participar da proposta. Posteriormente, foi formado um grupo aberto, com mulheres interessadas em cessar o uso do tabaco. Os alunos foram organizados em pequenos grupos interdisciplinares e receberam a função de facilitação do grupo de fumantes. Os temas abordados no grupo visaram a educação em saúde, com foco nos impactos do tabaco na qualidade de vida, utilizando-se dos conhecimentos trazidos por cada área de formação. Foram realizados sete encontros grupais dentro da APAC, ao longo de três meses, com uma variação na frequência de dez a quinze fumantes por sessão.

Reflexão sobre a experiência
Observou-se que a principal queixa em relação a dificuldade em cessar o tabagismo envolve um contexto de ansiedade e estresse, o que torna mais difícil a adesão ao tratamento. No entanto, o encarceramento pode ser uma boa oportunidade para abordagem do tema, em especial dentro da APAC, onde o fumo do cigarro está restrito a apenas três unidades por dia. Por vezes a população encarcerada tem seu direito à saúde negligenciado, tal como o não acesso a atenção primária do SUS, na qual está localizada a aplicação do PNCT. Destaca-se que o acesso a terapia medicamentosa (parte integrante do PNCT) está condicionado à fumantes inseridos nos grupos de controle do tabagismo, realizados no espaço das Unidades Básicas de Saúde, impossibilitado que pessoas em cumprimento de pena de privação de liberdade tenham pleno acesso ao tratamento para cessação do uso do tabaco.

Conclusões ou recomendações
A ação interprofissional é rica e provoca a troca de saberes, trazendo resultados potentes, com foco na atenção integral a saúde. Após três meses de início do projeto, começou-se a colher os primeiros resultados. Uma das participantes cessou o uso do tabaco, após quarenta anos como fumante. Sua experiência serve de exemplo para as demais colegas e para a equipe extensionista, que compreende o potencial do trabalho integrado e colaborativo. A atuação dentro da APAC mostrou ser de grande importância, pois contribuiu para a efetivação do direito à saúde de um grupo vulnerável e sem acesso a tratamento adequado.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL E O MÉTODO DIALÓGICO NO CUIDADO DE DOENÇAS CRÔNICAS

MARIANA MOREIRA ALMEIDA[1]
RAFAEL FELIPE PIRES MANGOLIN[1]
ANDREA JOHANNA RIBEIRO[1]
MATEUS MENDES SOARES FORNERETO[1]
THAIS VIEIRA FABIANO[1]
ALICE YAMASHITA PREARO[1]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - BOTUCATU/SP - UNESP

Palavras-chave: Interprofissional, Atenção Primária à Saúde, Idosos, Enfermagem, Medicina

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
O aumento da expectativa de vida populacional tem resultado no aumento da prevalência de condições crônicas e à necessidade de um cuidado que contemple múltiplas esferas no tratamento do usuário dos serviços de saúde, sendo a comunicação entre profissionais fundamental na formação desse cuidado. Desta forma, a educação interprofissional (EIP) surge visando a formação de profissionais melhor preparados para o trabalho em equipe com foco no paciente. Entende-se por EIP, a ocasião em que 2 ou mais profissões aprendem com a outra para melhorar a colaboração e qualidade do cuidado, mantendo-se, porém, as especificidades de cada uma. Somado a isso, o método dialógico de ensino (MDE) possui atribuição substancial no fortalecimento da relação médico-paciente, além de formar profissionais capazes de colaborarem melhor entre si, ao desenvolver competências de comunicação e cognitivas entre os envolvidos. Busca a construção coletiva do conhecimento e a preparação para a tomada de decisões de forma ativa. Também se mostra importante na análise do processo saúde-doença, ao ser baseado em situações problema e considerar as condições particulares dos envolvidos no processo de aprendizagem. Tendo em vista a importância da EIP e do MDE aplicados ao ensino, pretende-se narrar uma atividade realizada na sala de espera da Atenção Primária à Saúde (APS) pela disciplina Interação Universidade Serviço–Comunidade de uma faculdade do interior de São Paulo por alunos de graduação em medicina e enfermagem.

Objetivos
Tem-se por objetivo principal, capacitar idosos na APS no cuidado de suas condições crônicas através do uso correto de suas medicações. Como objetivo secundário, desenvolver o intercâmbio de conhecimentos e a comunicação entre estudantes da saúde e pacientes pela aplicação do MDE.

Relato de experiência
A atividade foi elaborada em conjunto com a equipe de enfermagem da saúde do adulto da APS, a docente responsável pela disciplina (médica pediatra) e estudantes de medicina e enfermagem. Foram confeccionados cartazes e folders sobre o uso e informações referentes a antibióticos, antiinflamatórios, hipoglicemiantes, terapia complementar e anti-hipertensivos. Praticada na sala de espera, onde idosos aguardavam, iniciou-se com os estudantes os buscando para conversar. Foram questionados sobre suas dúvidas a respeito da utilização de remédios e um pouco sobre seu cotidiano. Seguiu-se com os alunos se reunindo à frente dos pacientes e explicando para todos sobre as informações levadas e os questionando sobre o que escutaram. Todos participaram ativamente e os pacientes até mesmo relataram situações próprias ou de amigos próximos a respeito dos temas tratados.

Reflexão sobre a experiência
A atuação conjunta entre profissionais de áreas distintas e o diálogo com os pacientes propiciaram um breve mapeamento de doenças crônicas prevalentes na unidade. Além disso, ao trazer suas situações individuais, os pacientes permitem uma avaliação particular às suas necessidades/dúvidas em relação ao tratamento, garantindo adaptações à abordagem feita a cada um e compartilhando as responsabilidades de seus cuidados entre a equipe de saúde e o receptor do serviço. Salienta-se, assim, a necessidade da EIP e do MDE na saúde.

Conclusões ou recomendações
Uma das diretrizes da APS é o trabalho em equipe, fazendo-se necessária a prática interprofissional, em que a comunicação é a base na integralidade do cuidado. Portanto, requer-se integração entre MDE e EIP na formação de profissionais preparados a atendimento focado no paciente e tratamento de suas condições crônicas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ORGANIZAÇÃO DO EVENTO INTITULADO I ENCONTRO MULTIDISCIPLINAR: MÊS DE PROMOÇÃO À SAÚDE POR ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE

LUCAS DA SILVA OLIVEIRA[1]
JULIANA DA COSTA LIMA[1]
CAMILLE ESTEVES CHERMONT[1]
CARLA BEATRIZ JALES DA SILVA [1]
MARIA HELENA RODRIGUES DE MENDONÇA[1]

1 FACULDADE METROPOLITANA DA AMAZÔNIA - FAMAZ - PA

Palavras-chave: Educação interprofissional, promoção da saúde e universalização da saúde.

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
A Multidisciplinaridade na área da saúde pode ser entendida como a união de várias disciplinas ou profissões em prol do mesmo objetivo. No contexto da educação médica esse assunto não é tão discutido como deveria e percebeu-se a necessidade de reafirmar a importância dos profissionais da aérea da saúde fora da medicina, já que o plano terapêutico dos pacientes envolve também outros profissionais. Assim, surge a pauta da conscientização entre os estudantes de medicina sobre a atuação multidisciplinar, através do compartilhamento de informações e vivências, em prol da melhoria do estado de saúde dos indivíduos.

Objetivos
Relatar a experiência da organização de um evento Multidisciplinar com o enfoque na promoção à saúde, entre os Centros Acadêmicos de alguns cursos área da saúde na visão dos estudantes de medicina.

Relato de experiência
O "I Encontro Multidisciplinar – mês de promoção à saúde" foi promovido em parceria com os Centros Acadêmicos dos cursos de Odontologia, Psicologia, Enfermagem, Biomedicina e Medicina no dia 25 de Abril de 2023 em um Centro Universitário do Norte do Brasil. O evento apresentou 200 inscritos. A proposta do encontro foi reunir a diversidade de percepções das diversas áreas de atuação da saúde acerca dos meios de promoção à saúde. Para isso, contou-se com profissionais convidados para palestrar acerca de temas que envolviam a forma de promoção de saúde, mas na visão de cada aérea. Os temas foram "O protagonismo da enfermagem na saúde pública para o diagnóstico e tratamento de doenças no país", "Funcionamento da atenção primária à saúde", "A saúde bucal em ambiente hospitalar sob a percepção multiprofissional", "Campos de atuação do psicólogo na saúde" e "A importância do biomédico virologista na promoção à saúde". Ao final de cada apresentação foi dado um tempo de 3 minutos para que os inscritos no evento fizessem perguntas para os palestrantes.

Reflexão sobre a experiência
A organização deste evento trouxe aos acadêmicos uma experiência que expandiu os conhecimentos limitados às áreas de formação específicas de cada curso de graduação representado. Além disso, permitiu o entendimento da importância de uma equipe multidisciplinar em contato com o paciente e suas inúmeras formas de atuação, desde o âmbito da assistência primária até a assistência hospitalar. O planejamento ocorreu em união com cada Centro Acadêmico da Universidade, possibilitando ideias e questões de saúde pública recorrentes sobre a atuação de cada área. Nesse cenário, o ciclo de palestras aprimorou a experiência dos alunos na organização de eventos no eixo da saúde e da educação multidisciplinar. A integração entre os cursos enriqueceu e fortaleceu as equipes de cursos diferentes e mostrou os reais motivos da atuação multidisciplinar: a melhor aderência ao tratamento de doenças, promoção à saúde e melhoria na qualidade de vida da população. Assim, o evento estimulou a busca de conhecimento de assuntos não muito abordados no Ensino Superior na área da saúde.

Conclusões ou recomendações
Com isso, esperou-se um melhor atendimento do funcionamento das Redes de Atenção à Saúde no Brasil, especialmente no Sistema Único de Saúde, enfatizando a importância da multidisciplinaridade como ferramenta indispensável para a prestação de um serviço de saúde com universalidade, equidade e integralidade, assim como prevê os princípios do SUS.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DE CENÁRIOS DE EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL PARA A FORMAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

INDIRA ARAGÃO FRANÇA[1]
RENEIDE MUNIZ DA SILVA[1]
MARCELO VIANA DA COSTA[1]
CARLA ADRIANE FONSECA LEAL DE ARAUJO[1]
VINÍCIUS OLIVEIRA COSTA [1]
ISABELLE MATIAS COÊLHO BOAVISTA DE OLIVEIRA[1]

1 FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE/RECIFE - FPS

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Educação Permanente; Práticas Interdisciplinares; Acolhimento;

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
A Educação Interprofissional (EIP) vem sendo considerada como uma estratégia eficaz válida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para a estruturação da assistência em saúde através da prática profissional colaborativa, aplicada em diversos contextos, e visa a integralidade da saúde do paciente e a formação de membros (estudantes) aptos a atuar no cuidado interprofissional, gerando aprendizado compartilhado. Sob esses princípios, em instituição de ensino superior de Recife (Pernambuco), foi criado o "Centro de Atenção e Aprendizagem Interprofissional em Saúde" (CAAIS): o centro é organizado de forma a permitir que acadêmicos de diversas áreas da saúde assistam aos atendimentos interprofissionais de pacientes, posteriormente debatendo e planejando cada caso e decidindo o curso do acompanhamento junto com o paciente.

Objetivos
Descrever a vivência de acadêmicos do sétimo período de medicina em cenário de educação interprofissional e as repercussões da prática na formação em saúde.

Relato de experiência
Os encontros do CAAIS organizaram-se em um fluxograma de quatro passos, reunindo de 25 a 30 discentes de variados cursos que assistiram o acolhimento através de uma parede de vidro em uma sala. Do outro lado, o paciente assinou um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e foi informado sobre os objetivos da atividade e passou a ser atendido por uma equipe, uniprofissional ou interprofissional. No Acolhimento, os acadêmicos observaram os aspectos subjetivos da anamnese e do paciente e o rapport envolvido no atendimento. Durante a consulta inicial, ocorreu o segundo passo, o Debriefing, que consiste em um roteiro de perguntas a serem respondidas e debatidas entre discentes e docentes. As perguntas discorriam sobre as necessidades do paciente, atuação dos profissionais, sugestões para a melhora do atendimento e as aprendizagens a partir da experiência e discussão. O terceiro passo foi composto pelo Planejamento Interprofissional, em que o debate levantado anteriormente foi ponderado para definição do acompanhamento, considerando as respostas dos acadêmicos e preceptores. Assim, foram definidas as hipóteses diagnósticas, profissionais envolvidos, objetivo da consulta e expectativas do atendimento, sendo feitas duas condutas: uma composta pela análise das queixas relatadas e outra visando diagnosticar possíveis disfunções, consequentemente melhorando a qualidade de vida dos pacientes. Ao final do processo, foi feita a Consulta Interprofissional, em que o paciente retornou ao CAAIS para uma consulta mais específica e detalhada em que, caso necessário, teria sua próxima consulta agendada ou encaminhamento ao serviço de destino.

Reflexão sobre a experiência
Tal vivência trouxe à tona a importância da EIP em cursos de saúde, tendo em vista que, durante os passos da prática os estudantes das diferentes áreas passaram a compartilhar e trocar conhecimentos básicos, melhorando a comunicação e colaboração entre futuros profissionais, além de aperfeiçoar a própria atuação diante da experiência em foco.

Conclusões ou recomendações
O CAAIS proporcionou uma vivência que permite ao acadêmico compreender a atuação de outros profissionais da saúde, refletindo acerca da condução do atendimento e benefícios da EIP e seu impacto na saúde e qualidade do cuidado centralizado no paciente. Dessa forma, recomenda-se a continuidade da EIP curricularizada, bem como uma maior capacitação dos profissionais com a prática e com a formação de estudantes aptos ao trabalho interprofissional e contribuir para qualidade da atenção à saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

APLICABILIDADE DOS FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL COMO ESTRATÉGIA FORMATIVA PARA O TRABALHO EM EQUIPE DURANTE A GRADUAÇÃO EM SAÚDE

JORDANNA SUELLY DE MENEZES GENEROSO[1]
VICTORIA TELLES DE LIMA MAGALHÃES[1]
FELIPE RODRIGUES DE SÁ[1]
LEILANE MARIA MOREIRA ARAUJO [1]
JOELMA DE REZENDE FERNANDES[1]
BENISIA MARIA BARBOSA CORDEIRO ADELL[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Educação interprofissional, Educação em Saúde, Prática Integral de Saúde.

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
A educação interprofissional (EIP) não possui uma definição única, entretanto, não pode ser caracterizada apenas como o encontro de diferentes profissões em um mesmo lugar, já que busca a integralidade da formação interprofissional, garantindo diferentes saberes para o aprendizado colaborativo. A EIP surge como estratégia de mudança ao modelo uniprofissional de formação em saúde. Os profissionais em formação aprendem interativamente, "com", "sobre" e "entre si", e também é indispensável que aja intencionalidade para um trabalho colaborativo para que a EIP de fato aconteça. A EIP surgiu em 1970 com a mudança na produção e dinâmica do trabalho em saúde e com o objetivo de aprimorar a colaboração e qualidade dos cuidados e serviços. Em 1987, o Centro para o Avanço da Educação Interprofissional (CAIPE) busca promover saúde e bem estar e melhorar os cuidados sociais e em saúde. Desde da década de 90 e no início de 2002 a CAIPE define a EIP como: "Ocasiões em que dois ou mais profissionais aprendem com os outros, entre si e sobre os outros para aprimorar a colaboração e qualidade dos cuidados e serviços". Em 2017 o CAIPE participou com Ministério da Saúde do Brasil e OPAS/OMS, para o fortalecimento do tema da EIP na Região das Américas.

Objetivos
Apresentar os fundamentos teóricos, conceituais e históricos da EIP como uma estratégia formativa na saúde para o trabalho em equipe colaborativo.

Métodos
O grupo de estudo e pesquisa em EIP de uma IES realizou uma revisão de literatura, nas bases online e Google Acadêmico. Os descritores utilizados são: Educação interprofissional, Educação em Saúde, Prática Integral de Saúde. Tal pesquisa obteve 36 resultados, dos quais, escolheram-se 12 artigos sob critérios de exclusão do título e resumo não condizentes com o objetivo deste estudo.

Resultados Discussão
A definição da EIP é uma intervenção na qual os membros de mais de uma profissão de saúde aprendem juntos com a finalidade de melhorar a colaboração no cuidado dos usuários. Essa interação na aprendizagem requer a participação ativa, com troca de conhecimentos entre as diferentes áreas das profissões. Diante das complexas dinâmicas das necessidades em saúde e a fragmentação das ações, a EIP vem como uma estratégia com a proposta de trabalho em equipe e prática colaborativa. A EIP aparece então como uma forma alternativa ao modelo uniprofissional de formação vigentes até então na formação dos profissionais de saúde. A EIP ocorre quando estudantes ou membros de duas ou mais profissões aprendem "com", "entre si" e sobre o outro para melhorar a colaboração e a qualidade do cuidado com propósitos e intencionalidades explícitas e interativas. Os fundamentos teóricos fornecem subsídios para assegurar a formação de profissionais mais aptos ao efetivo trabalho em equipe. Tal movimento possui a capacidade de solucionar problemas como: duplicação de atos dos profissionais de saúde, redução de erros, redução de custos, aumento da satisfação do usuário e garantia de segurança. Sendo tais soluções pautadas em um trabalho integrado mais resolutivo onde a boa comunicação entre os profissionais desenvolvam um melhor cuidado.

Conclusões
A EIP revela potência para mudanças no trabalho em saúde, em direção à colaboração interprofissional, com reconhecimento dos diferentes papéis profissionais e complementaridade das ações. Visto que, contribui para a formação dos profissionais que estarão melhor preparados para o desafio que é trabalhar juntos e na perspectiva da integralidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE NO CONTEXTO BRASILEIRO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

MATEUS GOMES DE OLIVEIRA [1]
SABRINA DE CASTRO SALES [1]
GEOVANA CRISTINA SILVA DE SOUSA[1]
SABRINA COSTA MAVIGNIER GUIMARÃES[1]
DANIELE VASCONCELOS FERNANDES VIEIRA [1]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE

Palavras-chave: Educação em Saúde, Assistência à Saúde, Educação Interprofissional

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
A Educação Interprofissional (EIP) é um modelo colaborativo de ensino, que possibilita a interação entre diferentes segmentos profissionais da área da saúde, com o objetivo de compartilhar conhecimentos e vivências das suas respectivas atuações e, com isso, proporcionar um atendimento em equipe mais qualitativo. A EIP tem como base o fortalecimento dos princípios do Sistema Único de Saúde. Essa metodologia busca romper com a concepção verticalizada de saúde e com as prerrogativas do modelo biomédico, centrados apenas no processo saúde-doença, na transmissão de informações de maneira unidirecional e no profissional médico como figura central.

Objetivos
Discorrer sobre os avanços e limitações da Educação Interprofissional em saúde no cenário brasileiro.

Métodos
Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em junho de 2023. Contemplaram-se artigos nos idiomas Português e Inglês, nas bases de dados Scientific Electronic Library Online e National Library of Medicine, publicados no período de 2018 a 2022, delimitados ao tema em questão. Os critérios de exclusão foram: estudos não disponíveis na íntegra ou que não abordaram o tema em estudo. Utilizou-se as Palavras-chave: Educação em Saúde, Assistência à Saúde e Educação interprofissional.

Resultados Discussão
Apesar dos inúmeros avanços nas políticas direcionadas para a implementação da EIP no Brasil, como as mudanças nas Diretrizes Nacionais Curriculares em 2014 e o Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde em 2008, ainda existem muitas lacunas que impedem a sua aplicabilidade no País. Para além do déficit de recursos financeiros e estruturais, são percebidos entraves culturais e formativos, que tornam os profissionais da saúde exclusivistas do seu exercício individual e voltados para a divisão social do trabalho, o que dificulta a formação de equipes multiprofissionais com uma visão ampliada de saúde. No Brasil, a implementação da EIP envolve diversas estratégias, como a formulação de currículos, o alinhamento com programas de educação permanente e a integração às políticas de educação em saúde. No entanto, a maior dificuldade enfrentada ainda é a resistência por parte dos docentes, discentes e profissionais atuantes. Isso se deve, sobretudo, à perpetuação da soberania de algumas profissões sobre outras, o que estimula o individualismo e a competitividade, além da ausência de articulação entre as diferentes redes. Mesmo diante dessas fragilidades, a EIP é fundamental para o atendimento das novas demandas de saúde que surgem mediante as mudanças sócio-históricas, que exigem profissionais de saúde com maior dinamicidade e aprimoramento do seu conhecimento. Assim, a EIP implica não somente na formação acadêmica, com o compartilhamento de conhecimento científico, mas também permite aos profissionais uma formação humanística e direcionada para trabalho em equipe e para a integralidade do cuidado.

Conclusões
A EIP tem avançado de forma significativa no cenário brasileiro, proporcionando uma formação mais ampla e preparando os profissionais da saúde para o trabalho em equipe e a colaboração interdisciplinar. Essa abordagem contribui para a melhoria da assistência e para o fortalecimento do sistema de saúde. No entanto, apesar dos avanços, ainda existem desafios a serem superados na implementação da EIP no Brasil. A falta de infraestrutura adequada, a resistência de alguns profissionais e a necessidade de uma mudança cultural são aspectos que demandam atenção e investimentos contínuos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

SEXTOU NA GERI: EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO EM ENFERMARIA DE GERIATRIA

LETÍCIA LIMA FREITAS[1]
VICTÓRIA SUZANE ARAÚJO DE OLIVEIRA [1]
MAÍRIS FEIJÓ DA SILVA [1]
CATARINA ARAÚJO LIMA [1]
BRYNA FERNANDA PIMENTEL VICENTE DE MIRANDA[1]
DEUZANY BEZERRA DE MELO LEÃO[1]

1 UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO-/RECIFE - UPE

Palavras-chave: Extensão Comunitária; Humanização; Saúde do Idoso; Educação Interprofissional.

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
A humanização na assistência à saúde é a condição de tornar o serviço e o cuidado processos mais empáticos, preservando e respeitando vivências, anseios, preferências, personalidades e autonomia de cada paciente. Nos hospitais universitários, existem interações cotidianas entre estudantes de diferentes cursos da saúde e usuários, mas nem sempre objetivando o desenvolvimento de atividades conjuntas no cuidado ao indivíduo. Dessa forma, a extensão proporciona uma importante oportunidade de ensino da atuação interprofissional no cuidado humanizado.

Objetivos
Expor a experiência de extensionistas de Medicina e Enfermagem na prática interprofissional de humanização em saúde envolvendo pacientes internados em enfermaria de geriatria.

Relato de experiência
A atividade de extensão Sextou na Geri é desenvolvida no setor de geriatria de um hospital escola vinculado a uma Universidade Estadual de Ensino Superior, sob coordenação de uma enfermeira docente na instituição e uma médica geriatra. São 36 extensionistas, de diferentes períodos da graduação, pertencentes aos cursos de Enfermagem (15 estudantes) e Medicina (21 estudantes) da instituição. Os estudantes são divididos em quatro grupos de trabalho, que programam atividades semanais, realizadas ao final da manhã das sextas-feiras. As atividades incluem música nas enfermarias, confecção de prontuário afetivo, pintura de unhas de pacientes e acompanhantes, bem como a realização de oficinas entre os extensionistas para a elaboração de decoração e lembrancinhas em datas comemorativas. Ainda nessas datas especiais, como Natal e dia das mães, por exemplo, são realizadas ações temáticas que incluem a decoração de todo o andar da enfermaria de geriatria do hospital. Nessas comemorações, os estudantes estendem a ação a outros setores, envolvendo toda a equipe de funcionários e os pacientes e acompanhantes que transitam pelas áreas comuns.

Reflexão sobre a experiência
As ações da extensão em questão promovem práticas de coordenação e colaboração no trabalho interprofissional, desde a equipe coordenadora que envolve duas profissionais de diferentes áreas da saúde, até a organização das ações desenvolvidas, que unem as habilidades e características particulares dos estudantes, sem distinção entre o pertencimento aos diferentes cursos. Além disso, as atividades envolvem atenção e educação na saúde, promovendo o cuidado humanizado e tornando o ambiente hospitalar mais acolhedor aos pacientes e seus acompanhantes. Junto a isso, os encontros envolvem toda a equipe de profissionais, principalmente nas ações temáticas que levam música, dança e animação nos diferentes espaços comuns do hospital.

Conclusões ou recomendações
As várias oportunidades de envolvimento de estudantes extensionistas, de diferentes cursos de saúde, na organização de ações propagadoras do cuidado humanizado, possibilitam o estreitamento de vínculos e o compartilhamento de saberes e experiências presentes em seus respectivos cursos de graduação, preparando para o trabalho multidisciplinar como futuros profissionais da saúde. O desenvolvimento de atividades que não distinguem diferentes papéis no ambiente hospitalar e sim ressaltam suas habilidades individuais em prol do crescimento coletivo, permitem o aprendizado conjunto com outros profissionais para melhorar a qualidade da atenção à saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

NATIMORTALIDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE O DESAFIO NA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA MULHER DURANTE O PRÉ-NATAL NO BRASIL

LUANA CARNEIRO DE ANDRADE LINS[1]
THAYNÁ ESTEFANIA TOMAZ TOMIYOSHI[1]
MARIA LUIZA VARJÃO RODRIGUES SUEIRO LÓPEZ[2]
ANA KAROLLYNE SALVIANO FERREIRA DE MELO[3]
VITOR EMANOEL SOUZA LEITE[4]
LEHI RODRIGUES DE OLIVEIRA[5]

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE CAMPINA GRANDE - PB - UNIFACISA
2 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS - UNIMONTES
3 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - MOSSORÓ/RN - UERN
4 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS
5 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: assistência; pré-natal; educação interprofissional; natimorto

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
A taxa de natimortalidade é um importante indicador para a avaliação da Saúde Pública, uma vez que permite a análise das condições de saúde e da qualidade da assistência prestada à mulher durante o pré-natal. Uma boa assistência nesse período, possibilitará o diagnóstico e tratamento precoce de algumas enfermidades, o que permite evitar desfechos negativos para o binômio mãe-feto e, partindo da premissa de que as principais causas de natimortalidade são consideradas evitáveis, visto que são decorrentes de problemas passíveis de prevenção, compreende-se a relevância do tema.

Objetivos
Identificar os principais desafios encontrados durante o pré-natal no cenário brasileiro e elencar as causas mais relevantes de natimortalidade no Brasil nos últimos anos.

Métodos
Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, em maio de 2023 com seleção de artigos publicados nas bases de dados: UptoDate, PubMed e SciELO, utilizando os descritores "assistence", "prenatal", "interprofessional education" e "stillbirth" utilizando-se os operadores booleanos "AND" e "OR" de forma precisa. Foram utilizados como critérios de inclusão aqueles publicados 2013 a 2023, com idioma português ou inglês e, excluídos os duplicados, e os que, após leitura completa, não abordaram os objetivos, resultando em 15 artigos.

Resultados Discussão
Com a realização de uma análise descritiva e a interpretação dos resultados, inferimos que os fatores mais relevantes para a natimortalidade são: doenças e infecções maternas pré-existentes, idade da genitora acima de 35 anos, malformações, assistência inadequada durante o pré-natal com número de consultas abaixo do recomendável ou distribuídas de forma desigual, início tardio da assistência ou abandono da mesma, razões que podem aumentar a mortalidade materna e perinatal em até três vezes, além de outras condições não elucidadas, chamadas de "causa inespecífica". Os desafios para que haja uma boa cobertura são baseados em duas vertentes: a primeira está centrada na gestante e na assistência pré-natal, dispondo-se do fato de que os atendimentos são compartilhados entre enfermeiros e médicos, é possível constatar que uma boa relação, empenho e compartilhamento de informações entre esses profissionais é indispensável, visto que, a partir disso, é possível orientar, educar e criar uma boa relação entre o profissional assistente e a paciente, visando estabelecer um vínculo e garantir a continuidade do cuidado. A segunda vertente baseia-se no preenchimento incorreto ou incompleto das declarações de óbito (DO), referente a essa questão, é fundamental que haja planejamento educativo interprofissionais, no intuito de ensinar e esclarecer dúvidas quanto ao seu preenchimento correto, objetivando diminuir o número de mortes por "causa inespecífica", sabendo que, ao elucidar a causa da morte, é possível melhorar a qualidade da atenção à saúde.

Conclusões
Portanto, entende-se que o planejamento adequado de saúde da gestante deve incluir atividades que detêm como objetivo capacitar profissionais a aprenderem de forma interprofissional, visando vencer os impasses existentes dentro do contexto atual do pré-natal. Além disso, é imprescindível a educação continuada sobre o preenchimento correto das DO's, pois através disso é possível dispor de um melhor entendimento epidemiológico que servirá de apoio na estruturação de programas de caráter preventivo, e, consequentemente, de melhora na qualidade da assistência da gestante.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

OS IMPACTOS DA PRÁTICA PROFISSIONAL EM ÁREAS DE VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICA NA EDUCAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

MARIA IARA GOMES DE SOUSA [1]
ÁTILA FELIX DANIEL DA SILVA[1]
ANA LUÍSA BRANCO CERBINO[1]
JOSÉ ILSON PELICIONI LACK[1]
NATALIA DE LIMA PEREIRA COELHO [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Educação Médica, Estudantes de Medicina, Vulnerabilidade Socioeconômica, Medicina Humanizada.

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
A vulnerabilidade socioeconômica é multifacetada, e remete ao sentido de fragilidade, uma vez que rompe não só o bem-estar econômico do indivíduo, mas também seu bem-estar mental, físico e social. Dessa forma, ela fere o conceito de saúde promulgado pela Organização Mundial da Saúde, a qual a define como o estado integral desses fatores na vida dos cidadãos. Nesse sentido, a inserção dos estudantes de medicina em locais onde há predominante carência governamental, contribui significativamente com a educação médica, já que favorece o desenvolvimento de competências capazes de trans(formá)-los, além de contribuir com a saúde da população hodierna.

Objetivos
Compreender os impactos do eixo de prática multiprofissional em áreas de vulnerabilidade socioeconômica na formação médica, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina.

Relato de experiência
Durante uma disciplina curricular que incentiva a prática profissional os acadêmicos de medicina estiveram em um território socioeconomicamente vulnerável. Numa primeira etapa foi feito o mapeamento da região para o levantamento das principais carências enfrentadas pela população, verificando-se alta prevalência de diabetes, hipertensão arterial e sedentarismo. Posteriormente, foram realizadas ações em saúde direcionadas para essas necessidades. As atividades abordavam práticas de hábitos saudáveis, como: exercícios físicos e alimentação balanceada. No que se refere à alimentação, verificou-se elevado consumo de produtos industrializados contendo alto teor de carboidratos simples e sódio. Dessa forma, os acadêmicos demonstraram de forma lúdica a quantidade de açúcares e sódio contidos nos alimentos industrializados e elucidaram os malefícios destes para o organismo. Trouxeram também opções culinárias saudáveis e economicamente viáveis, incentivando trocas alimentares inteligentes. Além disso, foram feitos alongamentos e caminhadas como formas incentivar a prática de atividade física de forma sustentável, haja vista que não necessitam de investimento financeiro considerável.

Reflexão sobre a experiência
Há um impacto positivo desse eixo profissional na formação dos estudantes, já que propicia a experiência com multiprofissionais e amplia o olhar sobre os desafios que as populações em risco social enfrentam. Essa imersão no cenário de prática reflete-se nos estudantes através da percepção da vulnerabilidade do local, possibilitando o autorreconhecimento de suas próprias fragilidades e gerando a consciência da alteridade, da coletividade e da participação social. Tais fatores cooperam para educação médica de maneira significativa, pois contribuem para a aprendizagem do modelo biopsicossocial.

Conclusões ou recomendações
A inserção do aluno já no primeiro período nos cenários de prática profissional possibilitou o conhecimento de como funciona a lógica da rede pública de saúde e contribuiu para o desenvolvimento de competências na formação médica. Incluindo o desenvolvimento de práticas coordenativas, já que precisam planejar ações e estratégias de saúde, através do mapeamento das fragilidades do local, que visam por meio da educação, ensinar a população daquela região a desenvolverem hábitos de vida saudáveis. Portanto, a aprendizagem médica desses estudantes será promotora da transformação da saúde pois integra o serviço e a gestão de ações em áreas vulneráveis socioeconomicamente.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ALEITAMENTO MATERNO E INCLUSÃO SOCIAL: UM DIREITO FUNDAMENTAL DAS MÃES PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA.

ANA PAULA VIEIRA DOS SANTOS ESTEVES[1]
EMILENE PEREIRA DE ALMEIDA[1]
NATHALIA QUINTELLA SUAREZ MOUTEIRA [1]
LUANA MACHADO FONSECA[1]
CAMILA DOS SANTOS FURTADO[1]
LUCAS PADRAO DE OLIVEIRA ZAMBROTTI [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: aleitamento materno; direito fundamental; libras; inclusão social; interprofissionalidade.

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
O aleitamento materno (AM), se configura como uma estratégia fundamental para melhoria da saúde da criança e consequentemente para redução da mortalidade Infantil. Então se faz necessário que a equipe de saúde esteja capacitada utilizar técnicas de comunicação eficaz para garantir a inclusão social e todos neste processo, a amamentação é um direito fundamental e como tal deve ser capaz de se fazer compreender para todos que desejam utilizar esta forma de cuidado como direito de alimentar seus filhos. Faz parte da função do profissional de saúde envolvido na assistência a crianças promover ao aleitamento materno na sua forma mais ampla, através de ações que objetivam a sensibilização, promoção, incentivo e apoio a esta prática Sendo assim, a partir de observações dos profissionais das equipes de profissionais que trabalham em obstetrícia e neonatologia das Instituições de Saúde se percebeu a dificuldade de comunicação entre eles e as mães com deficiência auditiva em prol da promoção do aleitamento materno.

Objetivos
Promover a inclusão social através da comunicação eficaz no incentivo ao aleitamento materno e como produto confeccionar uma cartilha de promoção ao aleitamento materno em libras para o acervo de recursos educacionais em saúde e garantir o direito fundamental as orientações sobre aleitamento materno exclusivo à díade mãe-filho.

Métodos
Estudo transversal de abordagem quantitativa, método analítico e descritivo, o qual será desenvolvido em três momentos - investigação teórica, intervenção a partir da capacitação em libras e confecção de material didático pedagógico para educação em saúde e promoção do Aleitamento Materno.

Resultados Discussão
O produto final deste estudo é o desenvolvimento de uma cartilha de promoção ao aleitamento materno em Libras em conjunto com Recursos Áudio Visuais (RAV), para utilização em educação em saúde para promoção do aleitamento materno, que contribui para a inclusão social e para uma comunicação eficaz uma vez que as unidades de saúde tem a missão de promover e incentivar modelos assistenciais inclusivos e de fácil retorno para a sociedade, o que está em consonância com os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável incluídos nas metas do milênio estabelecidas pela ONU.

Conclusões
Além de considerar as necessidades específicas das pessoas que apresentam surdez, também é preciso satisfazer as demandas de pessoas que possuem outros tipos de necessidades. Tais ações, embora não sejam simples, são essenciais para melhorar a qualidade de vida das pessoas surdas e fazer que eles tenham acesso às oportunidades que são de direito de todo cidadão. Ao promover a inclusão social na educação médica nos casos de pacientes com surdez ou deficiência auditiva favorecemos a interprofissionalidade visto que nem sempre o médico ou acadêmico dominam libras, e é possível formar profissionais de saúde mais sensíveis, culturalmente competentes e capazes de fornecer cuidados de qualidade a todos os pacientes, independentemente de sua origem socioeconômica. Dessa forma, a educação médica pode ser um importante veículo para a promoção da saúde e a construção de uma sociedade mais equitativa e inclusiva.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PROMOÇÃO À SAÚDE MATERNO-INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A ATUAÇÃO DO TERCEIRO SETOR EM PARCERIA AO SUS

IANA CAMPINHO BRAGA DE ARAÚJO LIMA[1]
MARIANA BEZERRA TELES[1]
ANA CLARA PEREIRA SIMPLÍCIO[1]
LUIS HENRIQUE SILVEIRA ROCHA BARBOSA[1]
OLGA MOTA VIEIRA[1]
GABRIEL NUNES MELO CORREIA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Saúde materno-infantil; Organizações sem fins lucrativos; Educação Interprofissional;

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
A atenção ao binômio mãe-filho representa um dos principais pilares assistenciais dos serviços de saúde, sendo a mortalidade materna e infantil indicadores fundamentais e grandes desafios à saúde pública. O terceiro setor é um dos segmentos da sociedade civil que corresponde a associações e entidades sem fins lucrativos, as quais atuam em diversos setores sociais, dentre eles a saúde, prestando uma contribuição ímpar ao Estado. Dentre as parcelas beneficiadas pelo terceiro setor, destaca-se a assistência materno-infantil. Nessa perspectiva, este trabalho busca relatar a experiência sobre o período do internato de medicina vivenciado em uma entidade filantrópica que presta serviços à população vinculada à rede do Sistema Único de Saúde (SUS), executando atendimentos multiprofissionais relativos à ginecologia e obstetrícia (GO) e Pediatria.

Objetivos
Refletir sobre a atuação e a contribuição do terceiro setor ao SUS, na promoção à saúde materno-infantil e na formação multiprofissional de estudantes de uma universidade federal.

Relato de experiência
A vivência na instituição sem fins lucrativos ocorreu em duas semanas, nas quais alunos do internato de Medicina cumpriam parte das disciplinas de Pediatria e (GO) de sua correspondente escola federal. A experiência foi possível graças ao vínculo entre a universidade pública e a referida instituição. Durante o período, os alunos conheceram todo o processo assistencial ao binômio mãe-filho, envolvendo-se em atividades multi e interdisciplinares, em diálogo com diversos outros estudantes e profissionais, como médicos de variadas especialidades, enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas e nutricionistas. Na Pediatria, acompanharam consultas de Pediatria Geral, Ortopedia Infantil, Uropediatria e Neurocirurgia pediátrica, além de conhecer a execução de testes neonatais e a assistência a distúrbios nutricionais e auditivos. Já na semana de GO, participaram do atendimento ao pré-natal de alto risco e à infectologia da mulher e acompanharam serviços de fisioterapia pélvica, ultrassonografia em gestantes, planejamento familiar e cuidados à mulher com deficiência.

Reflexão sobre a experiência
Ao longo das duas semanas, os estudantes puderam acompanhar um serviço ímpar de assistência ao binômio mãe-filho, contando com aparato multiprofissional, infraestrutura e insumos para atender com qualidade a todos os pacientes regulados ao serviço. Obteve-se, de forma única, experiências com gestantes e infantes, em um serviço de excelência, unindo, em um panorama arrojado e inovador, a iniciativa privada na assistência a uma grande parcela populacional de uma das maiores regiões metropolitanas do Nordeste. Assim, os estudantes de medicina puderam experimentar um modelo inovador muito adotado em países desenvolvidos, no qual o terceiro setor emerge como uma entidade capaz não de substituir, mas sim, aliar-se ao serviço público no estímulo e no suporte à construção de atributos e modelos de cuidado em saúde pública de qualidade.

Conclusões ou recomendações
Reconhecendo-se a importância da assistência ao binômio mãe-filho para indicadores de qualidade em saúde, deduz-se que é louvável ressaltar o papel desempenhado por entidades do terceiro setor, como a citada no presente resumo, a qual assume um papel fundamentalmente desempenhado pelo Estado e passa a garantir que gestantes e crianças alcancem um serviço assistencial de qualidade, com equipes multiprofissionais capacitadas e infraestrutura básica, assegurando um direito constitucional básico, que é a saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

VISITA DOMICILIAR COMO POTÊNCIAL FERRAMENTA DE CUIDADO EM SAÚDE: REFLEXÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA A PARTIR DA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA EM TERRITÓRIO

ARTUR AREIA PEREIRA MONTENEGRO [1]
FRANCYELLE MARIA BARBOSA FONSECA[1]
MARIA BEATRIZ GUIMARÃES TORRES[1]
SCHIRLEY CRISTINA ALMEIDA PEREIRA[1]
JADY ALMEIDA DE MELO GUSMÃO [1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE OLINDA/PE - FMO

Palavras-chave: Visita domiciliar, atenção primária, unidade básica de saúde

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
A visita domiciliar (VD) é o instrumento utilizado pelos membros da ESF para prestar a Assistência Domiciliar, pois possibilita conhecer o território, identificar os equipamentos sociais disponíveis na área, aproximar os profissionais da realidade onde as famílias estão inseridas, favorecendo o diagnóstico de saúde da comunidade e o planejamento das intervenções. Para tanto, os cursos de graduação em medicina têm buscado a inserção efetiva dos discentes nos serviços de saúde, a fim do conhecimento teórico e prático. Neste sentido, na unidade básica, onde os acadêmicos estiveram presentes, tiveram a oportunidade do acompanhamento e participação efetiva das visitas domiciliares do território da unidade básica de saúde (UBS).

Objetivos
Relatar a experiência dos acadêmicos de medicina, durante visita domiciliar, compreendendo os impactos dessa ferramenta para a formação médica e para população.

Relato de experiência
Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, vivenciado pelos estudantes de medicina, durante visita domiciliar. Os estudantes do 10º período, em atividade teórico-prático no território adstrito, tiveram a oportunidade de realizar visita domiciliar juntamente com os profissionais de saúde da UBS. Do ponto de vista dos estudantes, a unidade apresentava bons recursos e ferramentas para atender as demandas da população. A UBS contava com agentes comunitários de saúde, enfermeiros e médicos preocupados em fortalecer o vínculo com os usuários. Dentre o fortalecimento de vínculo e preocupação com o bem-estar dos usuários, destaca-se a visita domiciliar, a qual os estudantes de medicina estiveram presentes por um longo período, em companhia dos profissionais de saúde, sendo possível conhecer a história do território, a realidade da comunidade e analisar a dinâmica de atendimentos e demandas. Na ótica dos estudantes, a prática mais efetiva foi ajudar e auxiliar os profissionais de saúde na realização de anamnese, aferição de pressão arterial e glicemia e vacinação. No perfil sociodemográfico, foi observado pessoas de baixa renda, baixo nível de escolaridade, vulnerabilidade social, bem como condições estruturais precárias. O questionamento dos estudantes foi lembrar que a atenção primária à saúde é a principal porta de entrada ao sistema de saúde e assim, pode-se perceber o quanto é importante estabelecer uma boa relação entre os usuários e profissionais de saúde.

Reflexão sobre a experiência
Foi enfatizado que a visita domiciliar é uma ferramenta central no trabalho das equipes de saúde da comunidade e família. Analisando grande potencial ao cuidado à saúde, alçando o paciente no local de maior intimidade, fazendo com que haja uma maior compreensão do indivíduo como um todo. A vivência e experiência trouxe uma perspectiva gratificante diante da nossa construção na atuação médica e reforçou a importância do vínculo médico-paciente na promoção da saúde.

Conclusões ou recomendações
As visitas domiciliares realizadas no território são importantes não só no âmbito da promoção de saúde, como também para formação médica e pessoal, visto que é um instrumento importante para aprimorar as habilidades de comunicação médico-paciente e acolhimento das famílias visitadas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EXPERIÊNCIA DE ALUNOS PARTICIPANTES DE UMA LIGA ACADÊMICA NO ESTÁGIO PRÁTICO EM UMA CLÍNICA ESPECIALIZADA EM CUIDADOS PALIATIVOS

JOÃO GUILHERME ÁVILA DE LIMA [1]
RAYANE RODRIGUES DE SOUZA[1]
STHEFANY ALBUQUERQUE ASSUNCAO MOREIRA[1]
THAÍS DIAS DA SILVA[1]
ANDRÉ CARLOS NOGUEIRA BEZERRA[1]
ANDREIA FERREIRA NERY[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Cuidados Paliativos Integrados; Formação Acadêmica; Educação Médica; Equipe Multiprofissional.

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
Com os estudos da médica britânica Cicely Saunders acerca do sofrimento dos pacientes gravemente doentes, a medicina evidenciou o paliativismo na prática em saúde, que objetiva aliviar o sofrimento do paciente e melhorar a qualidade de vida dos que têm o diagnóstico de alguma doença ativa e/ou progressiva que ameace a continuidade da vida. Pensando nisso e reconhecendo a importância da equipe interprofissional no cuidado destes pacientes, alunos de uma Liga Acadêmica (LA) realizaram estágio prático em clínica especializada em Cuidados Paliativos.

Objetivos
Apresentar a experiência vivenciada pelos estudantes membros de uma LA de Cuidados Paliativos (CP) em uma clínica especializada nessa assistência.

Relato de experiência
A clínica onde ocorreu o estágio é a única especializada em CP da cidade onde reside a Universidade e possui cerca de 20 leitos. Atende a pacientes do sistema público e privado, e conta com ambiências agradáveis para pacientes e acompanhantes. A clínica recebe pacientes que irão beneficiar-se da reabilitação e dos CP, geralmente idosos, com múltiplas comorbidades. As práticas ocorreram nos finais de semana, com a supervisão do médico plantonista do horário. A experiência se mostrou ímpar pelo contato direto dos alunos com os pacientes em CP exclusivos e seus familiares, no momento da entrevista e do exame físico, durante os quais os alunos foram treinados a buscar ativamente por sinais e sintomas de sofrimento físico e psíquico, como agitação, taquicardia, gemência, dispneia, sororoca e lesões por pressão. Além disso, os estagiários foram incentivados a conversar com a equipe multiprofissional sobre todo o plano de cuidados, realizado de maneira compartilhada entre a equipe, que inclui os médicos, enfermeiros, técnicos em enfermagem, fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos, fonoaudiólogos e assistentes sociais. Por fim, os estudantes tiveram a chance de observar como se dá a comunicação de finitude dos pacientes graves a seus familiares que, devido à atuação continuada de toda a equipe, encontravam-se prontamente conscientes e engajados em partilhar os momentos de vida restantes de seu ente querido com o maior conforto e qualidade possíveis.

Reflexão sobre a experiência
Diante disso, apesar da oferta do serviço, evidencia-se a dificuldade encontrada pela LA em encontrar cenários de práticas para exercício das competências nesse cuidado especializado. Ainda, nota-se os CP muito determinados na oncologia e geriatria, tanto em assistência dos pacientes, quanto em cenários de extensão práticos, enquanto outras especialidades em que os CP poderiam ser empregados ficam, muitas vezes, desassistidas. Vale enfatizar que com a resolução que traz a implementação dos CP obrigatória na graduação de medicina essa realidade tende a se modificar positivamente, de modo a que a área esteja mais integrada nos campos de ensino, pesquisa e extensão. Ademais, evidencia-se a importância da equipe multidisciplinar para a assertividade e integralidade no cuidado paliativo.

Conclusões ou recomendações
A experiência vivenciada por alunos no estágio prático na clínica de Cuidados Paliativos teve importância fundamental na complementaridade do ensino acerca do paliativismo, principalmente ao terem o contato direto com a equipe interprofissional atuante nas enfermarias do local. Compreende-se, além disso, que a escola médica ainda precisa melhorar a educação relacionada aos CP e a integração entre as diferentes especialidades necessárias nesses cuidados, de modo a promover a melhoria na atenção à saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DE MEDICINA DE UMA FACULDADE DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE EM RELAÇÃO AO TRABALHO EM EQUIPE NA ATENÇÃO BÁSICA

RICARDO FERREIRA DOS SANTOS JUNIOR[1]
KAROLLINE PEREIRA DA SILVA [1]
MARIA FRANCINE ALMEIDA FERREIRA VITOR[1]
REBECA TATIANE DOS SANTOS [1]
JOSÉ ALVES TENÓRIO NETO [2]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - SE - UNIT

Palavras-chave: Atenção Básica; Discentes de Medicina; Trabalho em equipe

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
: O trabalho em equipe na Atenção Primária à Saúde (APS) é aquele que envolve diferentes profissionais, não apenas da saúde, que juntos compartilham o senso de pertencimento à equipe e interagem de maneira integrada e interdependente para atender as demandas daquela comunidade. Nesse sentido, é uma construção com um processo dinâmico no qual os profissionais se conhecem e aprendem a desenvolver o processo de trabalho de acordo com os papéis de cada profissão. Vale ressaltar, que é necessário conhecer o perfil da população adscrita, ou seja, as características, as demandas e as necessidades de saúde dos usuários e população, para definir de forma explícita os objetivos comuns da equipe. Dessa forma, compartilhar o planejamento das ações voltadas para os cuidados de saúde, bem como implementar projetos terapêuticos singulares para os casos dos usuários e familiares que apresentam maior complexidade. Assim, o trabalho em equipe interprofissional envolve elementos do contexto social, político e econômico.

Objetivos
Identificar a percepção dos acadêmicos de medicina no que se refere ao trabalho em equipe na Atenção Básica, bem como avaliar as considerações dos discentes sobre a eficácia do trabalho na busca da melhoria dos resultados de saúde, além de propor estratégias para a promoção de um trabalho em equipe mais efetivo na formação dos futuros médicos na Atenção Básica.

Relato de experiência
Na região metropolitana do Recife, a partir da observação das atividades desenvolvidas pelas equipes de saúde da Atenção Básica, o trabalho em equipe no território constitui uma estratégia que facilita a articulação das ações de orientação, prevenção e promoção da saúde. Na prática cotidiana, destaca-se que o trabalho interprofissional na atenção primária à saúde (APS) contribui com a criação de vínculo com a população do território adscrito, essencial para promover uma política humanizada em saúde e estabelecer uma relação de atenção integral aos usuários. Nesse contexto, se estabelece como uma ferramenta que favorece a promoção e orientação em saúde, pois proporciona mais resolutividade e melhor aplicação das atribuições propostas pela APS. A inserção dos estudantes no grupo de trabalho possibilita troca de conhecimentos teóricos e práticos, facilita o acolhimento e predispõe uma escuta mais qualificada, além de contribuir com o desenvolvimento do cuidado integral que deve ser ofertado à população.

Reflexão sobre a experiência
Na Atenção Básica de Saúde, a atuação multiprofissional tem apresentado eficácia e resolutividade, com impactos positivos no acesso e qualidade da assistência em saúde, contribuindo para melhorar o acesso universal. Somada a isso, a percepção de que os profissionais têm mostrado predisposição ao trabalho interdisciplinar, sobretudo quando se observa o compartilhamento do aprendizado e experiências entre os membros da equipe e com os discentes. Além disso, é evidente que a organização do trabalho em equipes promove a reorientação da atenção à saúde e melhoria do sistema de saúde da região metropolitana do Recife, pois é dinâmico e tem facilitado o acesso dos usuários aos

Conclusões ou recomendações
Ressalta-se com isso ,a importância da intensificação e da capacitação da equipe multidisciplinar da APS para que haja melhoria na relação com os discentes, corroborando para ter, de fato, um aproveitamento mútuo e uma entrega de um serviço mais humanizado aos usuários que adentram neste.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM FOCO: EXPERIÊNCIAS ENTRE MEDICINA E NUTRIÇÃO NA AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE ESCOLARES.

MARIA VITÓRIA [1]
RAYANA ERINE MESQUITA MENDES [1]
MIRELLA MINELE PELLEGRINO [1]
TATIANA DE PAULA SANTANA DA SILVA[1]
ALICELY ARAÚJO CORREIA[1]
JOSE ROBERTO DE ALMEIDA[1]

1 FACULDADE TIRADENTES DE GOIANA - FITS

Palavras-chave: avaliação nutricional; educação alimentar e nutricional; educação interprofissional; promoção da saúde alimentar e nutricional.

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
A avaliação do estado nutricional de um indivíduo ou grupo populacional, é importante e necessária para determinar o estado nutricional, assim como as causas prováveis que deram origem ao(s) problema(s) nutricional(is), para que medidas de intervenção sejam planejadas, executadas e monitoradas nos âmbitos individual ou coletivo.

Objetivos
Relatar a experiência sobre a avaliação nutricional e rotina alimentar das crianças frequentadoras de creches.

Relato de experiência
As crianças das pré-escolas da rede de educação básica foram submetidas a uma avaliação nutricional e rotina alimentar com análises sobre hábitos alimentares, rotina alimentar e hábitos de risco. As amostras consistiram de 38 crianças, na faixa etária de 5-6 anos. Os cuidadores, pais e responsáveis também participaram do processo. Durante a avaliação foi ressaltado todos os alimentos que deveriam ser informados, incluindo as principais refeições, os petiscos e pequenos lanches, as guloseimas, e até mesmo o consumo de líquidos, incluindo o de água. A avaliação nutricional possui o objetivo de identificar o estado nutricional dos escolares e assim reconhecer quais as necessidades alimentares que possuem. Dessa forma, é possível intervir adequadamente para a manutenção ou recuperação da saúde.

Reflexão sobre a experiência
Inicialmente, as atividades desenvolvidas no projeto abordaram temas relacionados à educação alimentar, visando auxiliar na construção do conhecimento dos alunos a respeito dos alimentos saudáveis e não saudáveis. Entretanto, no transcorrer das atividades, observou-se que os alunos tinham muitos interesses e necessidades neste âmbito. Então, foram propostas brincadeiras, para adquirir de forma lúdica os conhecimentos prévios deles sobre alimentação e conhecermos os hábitos e rotinas alimentares deles. As brincadeiras foram planejadas para que pudéssemos convencê-los de que frutas, legumes, verduras e alimentos não processados são mais saudáveis e gostosos. Além disso, tínhamos o intuído de fazer com que a escola tivesse uma atenção a mais com aquelas crianças que não eram habituadas a esse tipo de alimento em casa, pois levamos algumas frutas e conseguimos com que todas as crianças provassem todas e pedissem mais, o que foi ao contrário de relatos das professoras, as quais já haviam feito dinâmicas parecidas. logo percebemos que além de muitos não terem acesso a esses tipos de alimento, por questões econômicas, educativas e até mesmo por relatos, dados em reuniões escolares, de vergonhas de pais, por alegarem que mandar certos tipos de alimentos (como por exemplo: banana, maçã, uva) para creche/ escola, não lhes dão um bom status. Além do mais, falta um pouco de cuidado, atenção e incentivo da comunidade escolar, quando fornecida em seu ambiente.

Conclusões ou recomendações
A partir da experiência de avaliação nutricional e da rotina alimentar das crianças, notou-se a relevância da aplicação de educação alimentar no âmbito escolar. De maneira que, por meio de atividades lúdicas, a apresentação de alimentos saudáveis leva ao incentivo da construção e manutenção de bons hábitos alimentares, imprescindíveis para um bom desenvolvimento da criança. A participação de responsáveis e docentes permite, além da troca de conhecimentos acerca do padrão alimentar das crianças, reconhecer as dificuldades na implementação de alimentos mais benéficos à saúde. Portanto, é possível estabelecer condutas que contribuam para promoção e prevenção em saúde por meio da interprofissionalidade da medicina e nutrição.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CAPACITAÇÕES REALIZADAS POR ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE O SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA E FARMÁCIA: O ENSINO INTERDISCIPLINAR

ANNA LETICIA BEZERRA DA SILVA DO NASCIMENTO[1]
MARIA RITA LEITE MONTEIRO HASBUN[1]
CIRO DE CASTRO QUEIROZ [1]
LETÍCIA LÔBO BRAGA [1]
FRANCISCO JORDY MARTINS DE VASCONCELOS[1]
HERALDO GUEDIS LOBO FILHO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Palavras-chave: Reanimação Cardiopulmonar; Atividades de Capacitação; Práticas Interdisciplinares.

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
Sabe-se que é importante o papel da escola médica e dos estudantes de Medicina na difusão de conhecimentos sobre a saúde e seus fatores para o público leigo, visando a promoção do bem-estar geral. Contudo, há vantagens em isso ocorrer também entre os estudantes de Medicina e os acadêmicos dos demais cursos da área da saúde, como odontologia e farmácia, haja vista a relevância dessa troca de saberes para a preparação dos profissionais. O Suporte Básico de Vida (SBV) constitui um conjunto de medidas que devem ser tomadas em situações de emergência e que, quando feitas da forma correta e precocemente, aumentam a possibilidade de um bom prognóstico para o paciente. Assim, percebe-se a importância de conhecer e ensinar o SBV, principalmente quando se trata de estudantes ou profissionais da saúde.

Objetivos
Descrever a realização de capacitações teórico-práticas por estudantes de Medicina, membros de uma liga acadêmica, sobre o Suporte Básico de Vida para estudantes dos cursos de Odontologia e Farmácia de uma universidade pública. Expor a importância dessa ação educativa.

Relato de experiência
Em atividades extensionistas voltadas para alunos de Farmácia e Odontologia, os estudantes de Medicina ministraram aulas teóricas acerca do SBV adulto e pediátrico, incluindo instruções a serem seguidas em casos de obstrução de via aérea por corpo estranho (OVACE). Em seguida, eram realizados treinamentos práticos baseados em simulações de situações emergenciais passíveis de acontecer no cotidiano, como o desmaio de um idoso em um local público. Para isso, fez-se uso de manequins de simulação realística. Nesses cenários ilustrativos, os alunos da capacitação deveriam prestar atendimento às vítimas, seguindo a ordem do protocolo de SBV que foi apresentado na aula teórica. Em cada prática, os acadêmicos de Odontologia e Farmácia eram acompanhados pelos extensionistas, os quais esclareciam dúvidas e os corrigiam quando necessário.

Reflexão sobre a experiência
No cuidado com a saúde, a atuação profissional interdisciplinar é fundamental para o fornecimento de um tratamento adequado para o paciente. Para isso, é importante uma preparação de qualidade que envolva a integração das diversas formações, como Medicina, Odontologia, Farmácia e Enfermagem, desde a graduação, visando a adequação precoce a essa abordagem multidisciplinar. Nesse contexto, a ação de extensão promovida pelos acadêmicos de Medicina cumpre essa função preparatória ao divulgar conhecimentos teórico-práticos sobre o SBV para alunos de outros cursos da área da saúde, promovendo a interação entre as graduações e um aperfeiçoamento da aplicação desse protocolo de emergência, fatores de destacada relevância para a prática profissional. Além disso, vale citar a importância do ensino do SBV para os estudantes da saúde, tendo em vista o seu papel em aumentar as chances de melhora da vítima, quando realizado precocemente e da maneira correta.

Conclusões ou recomendações
Percebe-se que as capacitações teórico-práticas entre os acadêmicos de diferentes cursos da área da saúde auxiliam no desenvolvimento acadêmico, quanto ao conhecimento, e profissional, por possibilitar uma vivência multidisciplinar, cenário que será parte do cotidiano deles após a graduação. Então, o estímulo de ações similares é positivo, considerando-se as vantagens apresentadas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

OTIMIZANDO BONS HÁBITOS EM PACIENTE DE PERIFERIA

GABRIELLE GADELHA COSTA[1]
LARA VASCONCELOS CAVALCANTE [1]
JOÃO PEDRO VERAS TORRES[1]
LEONARDO BRITO DE SOUZA [1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: visita domiciliar, Estratégia de Saúde da Família, autocuidado, adoção de hábitos saudáveis, promoção da saúde.

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
A visita domiciliar baseada na metodologia dos 5As para promoção e educação em saúde na Estratégia de Saúde da Família busca proporcionar um cuidado mais integral e humanizado ao paciente, envolvendo a avaliação, a assistência, o acompanhamento, o aconselhamento e o acordo em relação ao autocuidado e adoção de hábitos saudáveis. Este relato de experiência concentra-se na vivência com o senhor B., um paciente de 55 anos com múltiplas comorbidades, na comunidade do Dendê, periferia do bairro Édson Queiroz em Fortaleza.

Objetivos
O objetivo deste relato de experiência é destacar a importância da visita domiciliar baseada na metodologia dos 5As para otimizar bons hábitos em pacientes de periferia, promovendo o autocuidado e melhorando a qualidade de vida.

Relato de experiência
O senhor B., paciente de 55 anos, apresentava hipertensão, diabetes, colesterol alto, obesidade abdominal e câncer de próstata com metástase óssea. Apesar das múltiplas comorbidades, o paciente mantinha um tratamento regular, aderindo às medicações e à quimioterapia, além de adotar hábitos alimentares coerentes e praticar caminhadas frequentes. As visitas domiciliares foram planejadas de acordo com a metodologia dos 5As, sendo a primeira visita para avaliação, a segunda para aconselhamento e assistência, e a terceira para acompanhamento e acordo com o paciente. Durante as visitas, foi possível observar o fortalecimento do vínculo entre o profissional de saúde e o paciente, à medida que este se sentia mais confortável e confiante para compartilhar informações. Por meio da avaliação do domicílio e do contexto socioeconômico, foi possível compreender a realidade do paciente e utilizar ferramentas como o genograma e o ecomapa para nortear o planejamento da intervenção. No aconselhamento, foram fornecidas informações específicas sobre os riscos e benefícios das mudanças necessárias, principalmente relacionadas à alimentação saudável. Além disso, foram ensinadas habilidades de autogerenciamento, como o uso correto de medicamentos e a prática de alongamentos, uma atividade física adequada às limitações do paciente. O acompanhamento do paciente foi realizado de forma integral, monitorando sua evolução ao longo do tempo.

Reflexão sobre a experiência
A vivência com o senhor B. demonstrou que a receptividade do paciente foi excelente, demonstrando atenção e interesse no trabalho realizado. A mudança do paciente para viver com sua família durante o processo também impactou positivamente seu engajamento no cuidado. A intervenção baseada na metodologia dos 5As mostrou-se eficaz, uma vez que o paciente demonstrou interesse em aderir ao plano de ação estabelecido. A educação em saúde desempenhou um papel fundamental, fornecendo informações claras sobre sua condição de saúde e orientando-o para a adoção de comportamentos saudáveis.

Conclusões ou recomendações
Visita domiciliar baseada na metodologia dos 5As se mostrou uma estratégia eficiente para otimizar bons hábitos em pacientes de periferia, como evidenciado pela experiência com o senhor B. A abordagem individualizada e holística permitiu compreender melhor a realidade do paciente, suas necessidades e desafios específicos. Através do fortalecimento do vínculo entre o profissional de saúde e o paciente, foi possível estabelecer um ambiente de confiança e segurança, incentivando o engajamento ativo do paciente em seu autocuidado. O aconselhamento personalizado e a oferta de informações relevantes e claras sobre sua saúde contribuíram para que o paciente compreendesse a importância das mudanças de hábitos e adotasse u

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

DIA NACIONAL DA REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR

ANA GABRIELA PONTE FARIAS[1]
VICTOR DA SILVA LIMA[1]
GABRIEL CRUZ LOPES[1]
JEAN LOPES QUEIROZ[1]
CAIO SILAS RODRIGUES COSTA[1]
THAIS DA SILVA CAMELO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Palavras-chave: Reanimação Cardiopulmonar; Tutoria; Primeiros Socorros

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
O Dia Nacional da Reanimação Cardiopulmonar (RCP) foi idealizado por estudantes e profissionais da saúde, com o propósito de oferecer conhecimentos sobre emergências para a população leiga, possuindo um caráter social e gratuito, o qual visa conscientizar a população acerca do Suporte Básico de Vida (SBV). Nesse sentido, na cidade de Fortaleza, uma liga acadêmica com 20 anos de atuação na área de emergências organizou e liderou a organização do evento em um shopping da cidade, instruindo voluntariamente as pessoas que por ali passaram.

Objetivos
O objetivo do trabalho é descrever as atividades realizadas pelos membros de uma liga acadêmica no Dia Nacional de RCP no ano de 2022, com o fito de mostrar a sua atuação e importância à sociedade.

Relato de experiência
Durante o dia 20 de agosto de 2022, das 10 às 22 horas, 13 estudantes de medicina de uma liga acadêmica, do 3º ao 8º semestre, capacitaram em um shopping de Fortaleza 307 transeuntes em condutas básicas em primeiros socorros, tanto pediátrico, quanto adulto, incluindo os princípios básicos da RCP e o manejo diante de uma situação de obstrução da via aérea por corpo estranho (OVACE). Os instrutores ministraram aulas teóricas curtas seguidas de uma parte prática, na qual as pessoas puderam realizar um treinamento básico em que deveriam prestar atendimento em casos fictícios para aprender a conduta e a técnica diante de situações emergenciais, como a parada cardiorrespiratória, em bonecos de simulação realística. Além disso, os participantes receberam panfletos contendo informações acerca do assunto ministrado, com o objetivo de melhor absorver o conteúdo, e, ao final de cada aula, os mesmos assinaram uma lista de frequência, para controle da quantidade de pessoas que aderiram ao evento.

Reflexão sobre a experiência
A ação cumpriu o objetivo de disseminar conhecimentos teórico-práticos acerca do SBV, despertando o interesse dos transeuntes, incluindo crianças e idosos. Além disso, é possível destacar o empoderamento e a segurança adquiridas para o enfrentamento de situações que requerem esses conhecimentos e técnicas. Essa capacitação permitiu uma abrangência bem maior de participantes, bem como concedeu visibilidade à importância das habilidades de primeiros socorros para vítimas de PCR. Dentre os instrutores, 8 possuem certificação em SBV e OVACE pela American Heart Association (AHA).

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que foi um evento de grande importância, uma vez que houve a possibilidade de disseminar conhecimentos, uma vez restritos à comunidade acadêmica, para toda a sociedade, de forma gratuita, didática e prática. Ademais, foi de grande valia o feedback positivo recebido pelos participantes, o que nos cativa a cada vez mais acolher esse projeto.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

NÚCLEO DE ESTUDOS, DIAGNÓSTIOS E AÇÕES EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JOELMA DE REZENDE FERNANDES[1]
RENATA MENDES BARBOZA [1]
MARIANA BEATRIZ ARCURI[1]
SIMONE RODRIGUES[1]
ALBA BARROS SOUZA FERNANDES[1]
VERÔNICA SANTOS ALBUQUERQUE[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: SUS; Saúde Pública; Educação Interprofissional;

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
A Direção Acadêmica das Ciências da Saúde, possui como programa de extensão, desde 2016, o NDS visando organizar, sistematizar e coordenar as ações extensionistas da IES, contribuindo com a formação dos profissionais de saúde, focando no mundo do trabalho, na saúde pública e nos princípios do SUS. O trabalho do núcleo é realizado através de projetos de extensão, ações e pesquisas, contribuindo para o desenvolvimento social e melhoria da saúde nas comunidades, baseadas nas necessidades identificadas pelos gestores municipais conveniados com a IES. A participação acadêmica é através de inscrição por edital de monitoria, aberta aos estudantes de medicina e demais cursos da saúde para atuação e desenvolvimento do projeto em prol do desenvolvimento social da região, vivenciando a integração ensino-serviço-comunidade. Dessa forma, são programadas ações de saúde, campanhas ampliação da cobertura vacinal, levantamento de dados epidemiológicos para análise e atividades estratégicas como ferramentas que auxiliam no aprendizado significativo.

Objetivos
Qualificar a formação da área de saúde a partir do fortalecimento das ações de integração-serviço-comunidade do NDS e no desenvolvimento social.

Relato de experiência
A participação no NDS proporcionou o desenvolvimento de vários projetos, podemos destacar o Projeto de Indicadores de Vacinação: Registro Vacinação no Sistema do Conecte SUS das vacinas administradas contra a Covid-19, nos anos de 2021 e 2022, além de oferecer a possibilidade dos estudantes atuarem como analistas dos dados oriundos do cadastro, correlacionando teoria e prática no que diz respeito a evolução da imunização no município. Resultando em mais de 85 mil registros acessados no sistema. Outros projetos foram: Ações de Saúde; Estratégias de Centralização de Descarte de Medicamentos vencidos; Reflexões Acerca de Incidência de Sífilis e Tuberculose; Usabilidade do prontuário Eletrônico como Estratégia e Busca Ativa de Gestantes com Sífilis. A atuação dos monitores na rotina do setor de Epidemiologia do município, contribui nas estratégias para intervenção nas áreas de abrangência dos indicadores a serem acompanhados.

Reflexão sobre a experiência
O SUS preconiza o cuidado integral da saúde da população. E a vivência realizada através dos projetos comprovam o quanto é importante e impactante para a população e no gerenciamento das estratégias e na formação profissional para a saúde, de forma interprofissional com os estudantes de medicina nas ações de prevenção e promoção do cuidado, através de diversas áreas acadêmica e com a gestão de saúde, na singularidade do individual e do coletivo, priorizando a qualidade de vida e no aprendizado profissional.

Conclusões ou recomendações
O NDS é um programa de extensão potente que envolve estudantes de medicina e demais cursos, visando a organização sistematizada, através de ações extensionistas da IES, contribuindo com a formação dos profissionais de saúde, na saúde pública e nos princípios do SUS. O trabalho do núcleo é realizado através de projetos de extensão, ações e pesquisas, contribuindo para o desenvolvimento social e melhoria da saúde nas comunidades. Considero importante a parceria da IES e com as secretarias de saúde dos municípios, da importância do trabalho interprofissional, do feito pós estratégias das ações e seus desdobramentos das atividades com a realização dos projetos de extensão e o acompanhamento dos indicadores.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

GESTÃO COMPARTILHADA E FORMAÇÃO HUMANIZADA NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA: RELATO DE BOAS PRÁTICAS NA INTERFACE ACADÊMICO E ADMINISTRATIVO

JULIANA GONÇALVES [1]
RITA DE CÁSSIA HOFFMANN LEÃO[1]
VANESSA PIASSON[1]
CAMILA APARECIDA PEREIRA MONTEIRO[1]
JOÃO BATISTA DO NASCIMENTO SOARES[1]
RENATA BALBINO ALVES DA SILVA OSORIO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Gestão compartilhada; Graduação em Medicina; Boas práticas.

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
A gestão colaborativa é um modelo que visa alcançar resultados mais eficientes, inovadores e sinérgicos. Logo, desempenha um papel fundamental na formação médica, proporcionando um ambiente enriquecedor e estimulante para a comunidade acadêmica. A promoção da participação ativa dos alunos nas decisões e contribuições, cria um ambiente inclusivo e humanizado, impactando diretamente no bem-estar, motivação e desenvolvimento dos estudantes ao longo do curso. As gestões participativas fortalecem a relação docente-discente resultando presença e engajamento nas atividades. Ademais, oportuniza ao corpo acadêmico e administrativo identificar lacunas e contribuir para uma formação completa e mais abrangente. Nesse sentido, compreender a importância da gestão na formação médica é essencial para promover um ambiente de aprendizado saudável e propício ao desenvolvimento integral dos estudantes.

Objetivos
Proporcionar uma gestão compartilhada, humanizada e inclusiva na formação médica, visando o bem-estar, a motivação e o desenvolvimento discente.

Relato de experiência
Partindo-se do princípio da Equidade, a equipe acadêmica do curso de Medicina buscou um modelo de gestão participativa, em que os discentes, de cada período do curso, de forma voluntária, participavam mensalmente de reuniões para trazer pautas de interesse de sua turma. O momento tem como proposta ouvir os participantes e suas demandas, buscar resoluções e dar devolutiva por e-mail e na reunião seguinte. O compartilhamento de decisões e troca de saberes mostra-se salutar, à medida que os grupos seguem na construção de um modelo de gestão compartilhada, permitindo a participação discente com foco na qualidade do curso.

Reflexão sobre a experiência
A percepção da importância do bem-estar e motivação na busca do desenvolvimento e aperfeiçoamento do discente ao longo do curso médico é reflexo de um conjunto de ações e habilidades de uma gestão participativa e humanizada. Baseando-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN 2014) do Curso de Graduação em Medicina, a proposta do compartilhamento de problemas, troca de saberes e busca de soluções, construindo novos cenários de convivência e trabalho em equipe, trouxe consigo diversos benefícios de forma bilateral. As evidências puderam ser notadas inclusive, por parte do corpo docente, com relatos de sentimento de uma maior presença e participação tanto em atividades obrigatórias quanto nas eletivas, assim como um interesse expressivo na temática educação médica. Esse novo movimento trouxe ao cenário institucional um novo conceito de gestão acadêmica.

Conclusões ou recomendações
Diante do exposto, a participação estudantil nas ações da gestão mostrou-se de grande importância para elaboração de um plano de ação direcionado às necessidades discentes. Permitiu a troca de conhecimentos, a busca por soluções e a construção de novos cenários de convivência e trabalho em equipe. Os alunos e professores foram beneficiados por essa abordagem, logo visto um ambiente acadêmico mais colaborativo, diverso e motivador. A gestão compartilhada e humanizada na formação médica destacou-se como fundamental para o sucesso desse modelo, desenvolvendo de fato uma educação médica mais efetiva e satisfatória para todos os envolvidos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA EM ATENDIMENTO REALIZADO NO INTERIOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

ANDRÉ CARLOS NOGUEIRA BEZERRA[1]
DÉBORA SANTOS UMBELINO DE FARIAS[1]
CINTHIA DINIZ DO NASCIMENTO [1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Saúde pública; Acesso aos Serviços de Saúde; Equipe de Assistência ao Paciente; Integralidade em Saúde

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
O acesso à saúde é um desafio no Brasil, sobretudo em regiões distantes dos grandes centros urbanos e em populações com condições socioeconômicas desfavorecidas. Tendo isso em vista, é possível verificar a expressão das desigualdades regionais do Brasil na configuração do Sistema Único de Saúde (SUS) através da concentração de dispositivos de média e alta complexidade nas grandes capitais. Nesse contexto, o projeto Pediatria Itinerante surge como uma iniciativa de inserir profissionais da saúde e acadêmicos no contexto dessas populações a fim de oportunizar a promoção da saúde e um atendimento multiprofissional.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos de medicina em atendimentos clínicos ao público infanto-juvenil no interior do estado do Rio Grande do Norte.

Relato de experiência
No dia 27 de Novembro de 2021, através do projeto Pediatria Itinerante, foi realizada uma série de atendimentos pediátricos em Sítio Novo, município localizado no agreste do Rio Grande do Norte, que possui cerca de 5.600 habitantes. Nessa ocasião, foram acolhidas cerca de 120 crianças e adolescentes, sendo a maior parte delas provenientes de famílias com baixa condição socioeconômica e sem acesso a atendimento pediátrico de qualidade. À vista disso, muitos pacientes foram atendidos por acadêmicos e profissionais médicos, enfermeiros, odontólogos, psicólogos e farmacêuticos, assim como, foi possível o acesso à medicação gratuita fornecida pelo projeto e os encaminhamentos necessários para os demais níveis de complexidade e atendimento continuado.

Reflexão sobre a experiência
É notório que as cidades interioranas sofrem no que tange à integralidade em saúde, visto que há uma baixa quantidade de médicos e outros profissionais nessas regiões. Tal cenário, quando observado, levanta questionamentos acerca da falta de políticas públicas em saúde voltadas às áreas mais distantes das capitais, dado que a baixa existência dos instrumentos de promoção à saúde não contempla o indivíduo em todos os níveis de atenção e desconsidera o sujeito inserido em um contexto social, familiar e cultural específico. Com isso, foi possível observar o impacto positivo desses atendimentos, tendo em conta a precariedade do acesso à saúde nessas regiões, assim como a dificuldade de manutenção do tratamento proposto devido à deficiente educação em saúde. Foi visando isso, que tal projeto surgiu: garantir atendimento pediátrico de qualidade.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que a participação no projeto em questão é uma experiência enriquecedora tanto na formação profissional como pessoal dos participantes, considerando o desenvolvimento de trabalho em equipe associado ao conhecimento adquirido com a prática. Além disso, a vivência em uma população que carece de atendimento em saúde torna clara a necessidade de aproximar a comunidade acadêmica desses cenários a fim de que os futuros profissionais possam conhecer e entender as diferentes realidades no contexto da saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROGRAMA DE ENSINO EM PRIMEIROS SOCORROS NO AMAZONAS - UM PROJETO DE EXTENSÃO PARA CAPACITAR ACADÊMICOS

ARTEMISA COSTA BARATA[1]
REBECA VITÓRIA SIMÕES DE ALCANTARA[1]
KAROLINE MACEDO COELHO SOARES[1]
MARCUS VINICIUS PAIXÃO PEDROSA[1]
PEDRO PAULO DIAS RIBEIRO[1]
VICTÓRIA BARANDA NÔVO[1]

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS -MANAUS - UEA

Palavras-chave: Educação em saúde; Primeiros Socorros; Ensino Superior

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
Primeiros socorros consistem em prestar cuidados imediatos sem causar novos danos para manter sinais vitais como respiração e batimentos cardíacos enquanto se aguarda a chegada de serviços médicos especializados. Pessoas leigas podem ter dificuldade em reconhecer situações de urgência, sobrecarregando o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e a falta de conhecimento técnico sobre o assunto pode agravar o estado da vítima ou levá-la à morte. Dessa forma, capacitar a população leiga é necessário para reduzir as taxas de mortalidade e morbidade em situações de acidente e doença súbita em cenários extra-hospitalares, o público-alvo do projeto são acadêmicos de ensino superior que talvez não tenham tido a oportunidade de participar de oficinas sobre o tema, uma vez que nos últimos anos os treinamentos foram voltados especialmente à escolas primárias e secundárias.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos da área da saúde em um projeto de extensão visando difundir técnicas básicas de primeiros socorros entre graduandos de cursos que não contemplem disciplinas afins.

Relato de experiência
Foram realizadas ações em três instituições de ensino superior públicas de Manaus, com duração de uma hora, que contemplaram uma apresentação oral sobre situações de emergência, abordando temas como parada cardíaca, acidentes com animais peçonhentos, afogamento, queimaduras, choques elétricos, engasgo, entre outros. Além disso, os participantes presenciaram a aplicação das principais técnicas de primeiros socorros, incluindo a ressuscitação cardiopulmonar (RCP) e a manobra de desengasgo de Heimlich. Participaram das ações 50 acadêmicos dos cursos de Música, Teatro, Ciências contábeis, Economia e Direito. Esses alunos responderam um formulário de avaliação de impacto com 10 perguntas de verdadeiro ou falso sobre o tema, antes e depois das ações, a média de acertos passou de 7 para 9,5, demonstrando que os participantes aumentaram seu conhecimento sobre o assunto. Com o objetivo de divulgar as ações, sanar eventuais dúvidas e fazer postagens sobre o tema, o projeto possui um perfil no Instagram com 120 seguidores e 15 publicações.

Reflexão sobre a experiência
A educação em saúde se apresenta como uma valiosa oportunidade para desenvolver a habilidade de transmitir saberes técnicos de maneira eficaz a pessoas leigas, tornando-se uma ferramenta fundamental na construção de laços de confiança entre o profissional da saúde e seu paciente. Nessa perspectiva, a interação e o compartilhamento de conhecimentos entre a comunidade de diferentes cursos, proporcionada pelo projeto, foi uma experiência enriquecedora para todos os envolvidos.

Conclusões ou recomendações
A prática das técnicas de primeiros socorros não se limita aos estudantes e profissionais da área da saúde. O ensinamento desse tema é crucial para salvar vidas e envolve não só a reprodução das técnicas, mas também a discussão aberta e franca com a população, enfatizando não apenas o que se deve fazer, mas também o que se deve evitar em casos de emergência. Nesse sentido, a extensão universitária assume um papel fundamental como catalisador do diálogo entre a academia e a sociedade em geral.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O PAPEL DO ESTUDANTE DE MEDICINA COMO PROMOTOR DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE MENTAL MATERNA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

FÁTIMA DE MENEZES DANTAS [1]
ITALO SCHNEIDER MEDEIROS[1]
LEONARDO ALVES FERNANDES[1]
LUCAS ALEXANDRE MELO DE CASTRO [1]
MARIA INÊS BARROS PINTO[1]
JOSÉ MEDEIROS DO NASCIMENTO FILHO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Educação em Saúde; Saúde Mental; Depressão Puerperal

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
Ao estudante de medicina foi delegada, por diversos anos, a necessidade de dominar apenas as técnicas e conhecimentos específicos das funções orgânicas de seus futuros pacientes. Entretanto, a necessidade de uma formação cada vez mais integrada gera discentes que buscam conhecimentos de saúde mental, sendo capazes de promovê-la. Conforme isso, a realização de ações extensionistas sobre o assunto permite que sejam desenvolvidas vivências transformadoras, seja na educação médica ou na promoção da saúde. Ademais, tais experiências podem ser difusoras de campanhas de conscientização com impacto social importante, como o "Maio Furta-Cor", que propaga os cuidados necessários para a saúde mental materna, tema da ação relatada neste trabalho e que visa alertar acerca das dificuldades psicoemocionais durante o período gestacional e puerperal.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos de medicina em organizar e vivenciar um evento interdisciplinar sobre saúde mental materna

Relato de experiência
Estudantes de medicina, participantes de uma liga acadêmica de saúde mental, promoveram um encontro sobre saúde mental da mulher, com a proposta de construir um olhar sobre o psiquismo materno. O evento em questão contou com a participação de: uma psicóloga especialista em perinatalidade e parentalidade, que abordou temáticas sobre a importância de uma rede de apoio sólida e o impacto do pré-natal psicológico durante a maternidade; um psiquiatra tratando dos aspectos epidemiológicos e neuroendócrinos da depressão materna; e uma mãe relatando suas vivências psíquicas durante a maternidade. No encontro, houve a participação de 40 indivíduos, dentre eles: estudantes de medicina, acadêmicos e profissionais formados em psicologia, bem como profissionais da enfermagem.

Reflexão sobre a experiência
O encontro proporcionou um potente espaço de troca de experiências na área da saúde mental materna, que não se restringiu às apresentações dos profissionais convidados, mas envolveu relatos e dúvidas de acadêmicos de medicina e de psicologia, bem como de uma enfermeira obstetra presente. A discussão foi bastante enriquecida com a vivência da mãe convidada, que ofereceu uma perspectiva genuína e sensível sobre os desafios e as alegrias enfrentados por mulheres nessa jornada. Esse relato inspirador ressaltou a importância de compreender e apoiar o psiquismo materno, desmistificando tabus e encorajando a busca por ajuda quando necessário. Assim, os discentes conseguiram cumprir seu papel como promotores da saúde mental, especialmente em um tema pouco valorizado na graduação. O evento foi bem comentado pelos participantes e será avaliado pela Liga em reunião administrativa. Futuros encontros de Saúde Mental da Mulher estão sendo engendrados.

Conclusões ou recomendações
O evento mostrou a necessidade de quebrar os estigmas relacionados à saúde mental materna. Sendo a depressão um dos principais desafios das mulheres no puerpério. O intuito da ação foi fomentar e estimular os acadêmicos a desenvolverem um olhar mais humanizado, empático e acolhedor para as mulheres durante o ciclo gravídico-puerperal. Além disso, o evento também fez os participantes se apropriem de ferramentas para o manejo na prática profissional, visando o cuidado da saúde da mulher e da mãe.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA: INTERPROFISSIONALIDADE NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA À SAÚDE

GABRIELY TEIXEIRA DA SILVA DE MORAES[1]
LAÍS PESSANHA DOS SANTOS DA COSTA CAMPOS [1]
ANA CHRISTINA NUNES DE CARVALHO ESCRIVÃES[1]
LAHIZ DE CARVALHO ESCRIVÃES [1]
SORAYA MARIA LEANDRO DA COSTA[1]
BENISIA MARIA BARBOSA CORDEIRO ADELL[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: educação interprofissional, comportamento cooperativo, saúde

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) baseia-se na educação pelo trabalho através de atividades que envolvem ensino, pesquisa, extensão universitária e a participação social, sendo a educação interprofissional um de seus pilares. O último boletim epidemiológico de HIV/Aids apontou um preocupante aumento de infecções principalmente entre a população entre 15 a 18 anos. Nesse contexto, sabe-se que o cuidado das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) demanda abordagem holística e, consequentemente, trabalho colaborativo da equipe pela saúde. Contudo, os modelos de educação atuais, por sua vez, perpetuam o ensino isolado das áreas da saúde, de forma a prejudicar uma assistência de qualidade. Dessa maneira, torna-se imprescindível que haja aprendizado em conjunto, para que os profissionais da saúde estejam preparados para atuarem de forma colaborativa e interdependente, evitando ambientes competitivos e trabalho fragmentado

Objetivos
Descrever a inserção dos estudantes de medicina e enfermagem em uma unidade secundária de atendimento sob a ótica da educação interprofissional.

Relato de experiência
A unidade de atenção secundária de saúde frequentada pelos alunos é voltada para o atendimento à crianças, adolescentes e gestantes. Nela funcionam serviços como imunização, testes de triagem neonatal, pré-natal, testes rápidos para ISTs, planejamento familiar, consultas de hebiatria e pediatria. Desta forma, a unidade possui caráter essencialmente multidisciplinar para atender o binômio materno-infantil de forma ampla e integral. Neste cenário, foram inseridos, no período de julho de 2022 a maio de 2023, quatro estudantes de enfermagem e quatro de medicina do PET - Saúde tendo como objetivo realizar ações em educação em saúde e assistência para a prevenção, detecção, controle e redução de incidência de Sífilis e HIV nos serviços de saúde. Para tal, estabeleceram-se reuniões semanais entre as equipes discente e docente envolvida, bem como atividades presenciais com o acompanhamento das preceptoras e supervisora. Durante a inserção, foi identificada uma baixa adesão da população na testagem rápida para ISTs. Com o objetivo de aumentar esta taxa, foi realizada uma ação em saúde na qual os estudantes receberam os pacientes para aferição de pressão arterial, glicemia, orientações sobre ISTs e outros temas em saúde, além de oferta ativa dos testes rápidos. Ao final, foram realizados todos os testes disponibilizados pelo serviço com boa receptividade da população.

Reflexão sobre a experiência
A fragmentação do trabalho tem tornado o ambiente laboral cada vez mais hostil e com menos qualidade. Ao realizar as atividades supracitadas, além de exercitarem o acolhimento à comunidade, os alunos aprenderam sobre como a atuação interprofissional possibilita a troca de informações dentro do serviço e facilita a continuidade entre os setores, permitindo que o atendimento se inicie e termine de maneira fluida e assertiva. Além disso, a inserção dos acadêmicos na unidade estimulou a reciclagem de conhecimentos dos preceptores e proporcionou uma nova visão do serviço, possibilitando a implementação de melhorias.

Conclusões ou recomendações
Tendo em vista que o Brasil é uma país diverso, com mudança no padrão epidemiológico e, consequentemente, alteração das demandas em saúde, entende-se que a educação interprofissional é de grande importância na formação de profissionais de qualidade e na assistência aos usuários da rede de saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO EM SAÚDE E O DIAGNÓSTICO DE FRAGILIDADES NAS UNIDADES BÁSICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA CAROLINA BORBA DE FRIAS [1]
ELIENE CARIÚS NÓBOA[1]
HELOISA FRANÇA BADAGNAN[1]
JOELMA DE REZENDE FERNANDES[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Educação Médica; Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Saúde Mental.

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
Consoante as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de medicina, o médico em formação deve desenvolver habilidades e competências para o desempenho em sua atividade (OLIVEIRA, 2010). Competências como atenção à saúde, tomada de decisões, liderança, comunicação, gerenciamento e educação permanente se destacam (BRASIL, 2001). As tecnologias leve, leve-dura e dura de Merhy ganham importância para vínculo médico-paciente e para conhecimentos mais técnicos do cotidiano (MERHY, 2002). As tecnologias, em conjunto com as DCNs, fazem parte do arcabouço teórico durante a graduação, possibilitando a criticidade estudantil. Entretanto, em análise dos cenários de prática, por meio do Programa de Educação pelo Trabalho (PET-SAÚDE), nota-se limitações na prática, o que resulta na contrariedade em relação às diretrizes promovidas pelas instituições de ensino.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos de medicina no grupo de gestão do PET-SAÚDE em uma unidade de pronto atendimento.

Relato de experiência
O programa qualifica acadêmicos e profissionais de saúde frente à política nacional de educação permanente por meio de atividades em centros de saúde e reuniões periódicas (BRASIL, 2022). O relato advém de um grupo de gestão, com vista no acompanhamento do cenário pós COVID. A unidade de pronto atendimento de inserção se localiza no bairro mais populoso de um município serrano do Rio de Janeiro. As imersões se deram frente à necessidade de conhecer território, população e profissionais, observando competências e habilidades entre os pares para o desenvolvimento do trabalho. A abordagem ocorreu por meio de diálogos, os quais muitos expressaram aguçadamente sentimentos ao relatar sobre vida pessoal e relação com o cenário. A utilização de tecnologias leves e arteterapia contribuiu para que os relatos fossem coletados. Durante essas atividades, foi percebido aumento de pessoas com problemas de base psicossomática, como queixas físicas não explicadas por uma doença orgânica ou sintomas de transtornos mentais como ansiedade e depressão. Pacientes relataram que após o período de isolamento social, houve aparecimento ou piora de tais sintomas. Os profissionais também se mostraram sensíveis, retratando sobrecargas e dificuldades de trabalho em equipe e de atendimento à demanda de saúde mental, reflexo da falta de conhecimento da rede e das barreiras de comunicação.

Reflexão sobre a experiência
Foram notadas fragilidades, como insegurança na atividade realizada e desconhecimento da rede de saúde do município, fazendo com que outros serviços fiquem sobrecarregados. Outrossim, a gestão da unidade também se faz pouco compatível com o significado de trabalho em equipe, exaurindo alguns dos sujeitos que passam a exercer funções que não os competem. Fragilidades na comunicação da equipe e na educação continuada foram observadas como produto dos processos de gerenciamento da unidade, competências fundamentais de acordo com as DCNs. É visível que as teorias dos cursos de saúde não transcendem para cenários de prática, resultando em profissionais em altos níveis de estresse e em déficit com o cuidado de qualidade.

Conclusões ou recomendações
Nota-se a importância das disciplinas de base, como o conhecimento do SUS, de forma a entender a função de cada centro de saúde e de cada profissional, além da urgência de implementar as DCNs para fora dos muros acadêmicos, em vista de otimizar competências e habilidades dos atores da área. As tecnologias de Merhy deveriam ser trabalhadas rotineiramente, de modo a garantir o bem estar da população e dos profissional.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

VIVER-SUS: O DIA QUE EMBARQUEI EM UMA VIVÊNCIA TRANSFORMADORA - RELATO DE UMA ESTUDANTE DE MEDICINA

ADRIANA FERREIRA DE SOUZA[1]
LUIZA MARIA ALVES VIEIRA[1]

1 ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES - RIO DE JANEIRO/RJ - EMSM

Palavras-chave: estudante, medicina, sus, vivência, viver-sus

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
O Projeto Viver-SUS é uma experiência inspirada no Ver-SUS, projeto implementado pelo Ministério da Saúde com duração até o ano de 2016. A partir da iniciativa da Agenda Jovem da Fiocruz, junto ao Levante Popular da Juventude, foi proposto uma vivência nos serviços do SUS para jovens estudantes da área da saúde ou com afinidade no assunto.O projeto Viver-SUS tem como objetivo promover transformações no ensino, por meio da integração entre ensino-serviço-comunidade no âmbito do Sistema Único de Saúde, fortalecendo o processo de mudança da lógica da formação e do trabalho em saúde. Nós, os viventes, oriundos de diferentes lugares do Brasil, participamos de visitas imersivas nas diferentes apresentações do SUS, além de outras atividades sobre a conjuntura política geral e da saúde, prevenção e promoção da saúde, determinantes sociais e Reforma Sanitária.

Objetivos
Descrever a vivência imersiva de uma estudante do 1° ano de medicina de uma faculdade privada no VIVER-SUS -RJ.

Relato de experiência
Sou estudante do primeiro ano de medicina de uma instituição privada no município do RJ. No final de abril deste ano, recebi uma mensagem da professora da disciplina de Medicina Social 1 informando sobre o VER-SUS. Sem pensar duas vezes, logo me inscrevi no processo seletivo. Entre tantas palavras da professora "Uma oportunidade bem bacana!", e ela estava perfeitamente correta. No começo de maio, recebi a convocação para o projeto, fui tomada por um misto de emoções pois a imersão, enquanto projeto, exigia de mim muito mais do que apenas a abertura para novos conhecimentos, mas também a saída da minha zona de conforto, coragem e disposição para encarar a intensa rotina da programação do projeto. Foram cinco dias de imersão, vivências e troca de experiências, onde tivemos como alojamento o espaço de uma universidade pública, interagindo intensamente com outros participantes. Nas visitas imersivas tive a oportunidade de conhecer na prática o funcionamento do serviço de ginecologia e obstetrícia do Instituto Fernandes Figueira, a Clínica Família Adib Jatene, o antigo hospital psiquiátrico Nise da Silveira, o CAPs Clarice Lispector e o novo Super Centro Carioca de Saúde.

Reflexão sobre a experiência
Entrei no projeto Viver-Sus sendo uma e sai sendo várias. Com várias ideias, vários pensamentos, várias reflexões. Levo comigo, na pluralidade de todo aprendizado, muita esperança de um futuro melhor. Ao ter a oportunidade de conhecer o SUS por dentro, poder ouvir e aprender com profissionais de excelência nos serviços de referência, pude refletir sobre a minha formação e onde quero chegar. O contato com estudantes de outras áreas como enfermagem, psicologia, fisioterapia, terapia ocupacional, educação física me fez compreender melhor o conceito de horizontalização do cuidado como forma de organização do trabalho em saúde, na qual existe uma equipe multiprofissional.

Conclusões ou recomendações
A articulação entre ensino-serviço-comunidade gera impactos extremamente positivos na formação dos profissionais de saúde. Através da incorporação de mecanismos como o Viver-SUS, que favorecem a aproximação entre os atores do ensino, do serviço e da comunidade, torna-se mais palpável a construção de uma concepção ampliada e coletiva da saúde, formando profissionais capazes de romper com a lógica biomédica, centrada no organismo e no médico, preocupados com os determinantes sociais no processo de saúde e doença, produzindo escuta, acolhimento e novas políticas públicas, contribuindo assim para um SUS melhor.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

I JORNADA SOBRE SAÚDE MATERNA: CUIDANDO DE QUEM CUIDA!

KAYSA SUASSUNA LACERDA[1]
ELLEN LAÍS SILVA DE MELO LIMA.[1]
LETICIA SILVA DE MELO LIMA[1]
JOANA CARLA BEZERRA MARTINS PÉREZ [1]
NÍVEA GABRIELA BRAGA E SILVA[1]
ANA PAULA PIMENTEL CASSILHAS[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Saúde Materna; Aleitamento Materno; Cuidado Pré-Natal; Período Pós-Parto.

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
A relação entre políticas públicas de saúde e a negligência da saúde deve ser investigada, pois há crises tanto no cenário nacional quanto internacional. Concomitantemente, a saúde materna e infantil percorrem com baixa atenção apropriada, pois a maior parte dos óbitos e riscos maternos são evitáveis, como pré-natal inadequado, falta de higiene gestacional e identificação tardia de patologias. Destarte, tornou-se fundamental a discussão de temas significativos à saúde materna e infantil para população e profissionais de saúde.

Objetivos
Relatar a experiência de discussões pertinentes à saúde materna, buscando orientar acadêmicos e profissionais de saúde, bem como a população em geral acerca da assistência adequada às mães, tanto no pré-natal como no pós-parto. A atividade incluiu esclarecimento dos benefícios da amamentação materna exclusiva e da nutrição materno infantil, entendimento da importância do parto humanizado, bem como a autonomia da gestante frente a escolha da via de parto e apresentação das implicações da depressão na gestação.

Relato de experiência
A"I Jornada de Saúde Materna: Cuidando de Quem Cuida" ocorreu nos dias 21 e 28 de agosto de 2021, de forma gratuita e online. O público-alvo era a população local da faculdade inserida. A divulgação foi através de redes sociais e em panfletos distribuídos pelas unidades de saúde da família. Ocorreram reuniões de capacitação com estudantes de medicina (organizadores) e profissionais de saúde (palestrantes). As temáticas discutidas incluíram reprodução assistida, depressão e baby blue no pós-parto, aleitamento materno, alterações vasculares, nutrição na gestação, planejamento familiar, parto humanizado, introdução alimentar e pré-natal, totalizando 8 horas de duração de transmissão. Com o intuito de mensurar o impacto da atividade e de computar as presenças, 2 formulários eletrônicos foram elaborados, além de check-in e check-out para cada dia.

Reflexão sobre a experiência
A gestação e seus aspectos trazem muitas dúvidas, necessitando de um acompanhamento em saúde acolhedor, pois ainda podem existir lacunas no que diz respeito às atividades educativas para capacitação na área da saúde e para as mulheres que entram na maternidade. Ao reconhecer essa problemática, a jornada contribuiu para espalhar conhecimento baseado em evidências sobre saúde materna. Ao analisar as estatísticas coletadas percebe-se que, em todas as palestras, as notas atribuídas ao nível de conhecimento após cada palestra foram maiores do que as relatadas antes da apresentação, demonstrando aumento do conhecimento dos participantes. Ademais, os temas nos quais foram relatados menor conhecimento prévio: "Depressão e baby blue pós-parto" e "Reprodução assistida" , obtiveram, ambos, 97,9% dos participantes relatando nível de conhecimento igual ou superior a 7.

Conclusões ou recomendações
Uma ótima adesão foi observada entre os participantes e os organizadores da referida atividade, contando com colaboração interprofissional, contribuindo para a compreensão abrangente e holística acerca da gestação e suas peculiaridades, por meio de palestras elucidativas e dinâmicas. Além disso, houve o entendimento do cuidado efetivo e redução da desinformação, que perpassa sobre algumas temáticas, prolongando a qualidade na atenção à saúde e tendo repercussão positiva para todo o público envolvido e sociedade em geral.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

VIVÊNCIAS DO GRUPO DE ESTUDO, PESQUISA EM EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL COMO ESTRATÉGIA INDUTORA NA FORMAÇÃO EM SAÚDE:UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

THAYLA BAIRRAL FROSSARD[1]
LETÍCIA ROSSIGNOLI TELES MEIRA[1]
ANA CAROLINA BORBA DE FRIAS [1]
JOELMA DE REZENDE FERNANDES[1]
BENISIA MARIA BARBOSA CORDEIRO ADELL[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Aprendizagem; Educação Interprofissional; Educação em Saúde.

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
A Educação Interprofissional em Saúde (EIP) oportuniza aos estudantes um aprendizado em conjunto com duas ou mais profissões, por meio de vivências no cotidiano do trabalho e na formação, para desenvolver competências, habilidades e atitudes colaborativas necessárias ao trabalho em equipe. Sob a máxima "Aprender juntos para trabalhar juntos", se torna urgente intensificar as oportunidades de trabalho em conjunto durante a graduação e não apenas a ocupação do mesmo espaço. Atualmente, as IES vivenciam grandes desafios para formar um profissional qualificado e que atenda as necessidades complexas e dinâmicas dos pacientes. A EIP se apresenta, assim, uma estratégia indutora de mudanças para formar profissionais capacitados para o trabalho colaborativo, essencial para a integralid

Objetivos
Relatar as atividades dos estudantes dos cursos de medicina, enfermagem, psicologia integrantes do Grupo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Educação Interprofissional (GEP EIP) na divulgação da EIP em uma IES.

Relato de experiência
O GEP EIP foi criado em junho de 2021 como forma de sustentabilidade do tema EIP e práticas colaborativas após o término do PET-Saúde Interprofissionalidade, com objetivo de aprofundar e atualizar a leitura de textos, visando oferecer suporte teórico-metodológico às atividades da IES, além de pretender uma divulgação da EIP e PIC no âmbito das graduações em saúde. Os estudantes são selecionados por edital próprio, as atividades são semanais e calendarizadas anualmente. Além das leituras e reflexões sobre a EIP e PIC, o grupo busca a participação em congressos nacionais e internacionais, apresentação de trabalhos e oficinas diversas. Por dois anos consecutivos, o grupo foi convidado a palestrar sobre a Interprofissionalidade no PLAMC, um Programa Institucional de Literatura, Artes, Memória e Cinema, que integra a cultura às atividades acadêmicas de todos os 11 cursos da áreas da saúde da IES. Os monitores apresentaram, nestas oportunidades, o conceito, a linha do tempo e os desdobramentos metodológicos da EIP, incluindo tambem os domínios de competências essenciais nas práticas colaborativas em equipe interprofissional. No ano de 2022, a apresentação contou com o recurso 'padlet" e em 2023, após a exploração do tema, o grupo realizou uma estratégia interativa com a plateia, utilizando a gamificação pelo APP "Kahoot", com brindes para os participantes.

Reflexão sobre a experiência
Com as palestras realizadas no PLAMC, foi possível discutir aspectos históricos, conceituais e referenciais teórico-metodológicos da EIP em conjunto com estudantes e professores da área da saúde da IES, com a finalidade de divulgação do tema e o convite a outras profissões diversas, além da medicina, enfermagem e psicologia, das quais o grupo é majoritamente composto, para participarem das reuniões, bem como compartilhar experiências do grupo sobre a formação e o trabalho em saúde numa perspectiva interprofissional. Dessa forma, foi possível trabalhar de forma simples e explicativa o "Aprender juntos para trabalhar juntos", com interação e colaboração.

Conclusões ou recomendações
As atividades do grupo favoreceram a socialização do estudo e de experiências com base na educação interprofissional para o trabalho colaborativo em saúde, permitindo um maior aprofundamento sobre aspectos conceituais e metodológicos da EIP, bem como propiciando a aproximação entre os estudantes de outras graduações, visando estimular a troca de experiências com potenciais para parcerias de trabalho interprofissional e interinstitucional.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

REPRODUÇÃO ASSISTIDA NO SUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIANA BEZERRA TELES[1]
OLGA MOTA VIEIRA[1]
PAULA PERLLES GOMES BANDEIRA E SOUSA[1]
GABRIEL NUNES MELO CORREIA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Técnicas de Reprodução Assistida; Direito à Reprodução Humana;

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
A infertilidade é uma queixa cada vez mais frequente nos ambulatórios e pode se atribuir a diversos fatores: crescente inserção da mulher no mercado de trabalho, postergação no início da vida reprodutiva, hábitos de vida e novos perfis de comportamento social. Ao abordar esse tema no contexto médico, principalmente no cenário público, o alto custo dos procedimentos inviabiliza a larga disseminação dos tratamentos de reprodução humana, restringindo o número de centros especializados e o acesso da população. Diante de tal contexto, este trabalho busca relatar a experiência acadêmica no único centro de reprodução assistida (CRA) da rede SUS na região Norte - Nordeste do Brasil, que conta com um vasto corpo multiprofissional especializado e apto a prestar esse tipo de assistência.

Objetivos
Refletir sobre a importância de uma equipe multiprofissional habilitada para o pleno funcionamento de um serviço único em uma grande região do país.

Relato de experiência
A vivência se deu durante uma semana, em meio ao internato de Ginecologia e Obstetrícia, na qual foi possível conhecer a dinâmica de um centro de reprodução assistida, em uma maternidade escola federal, sob perspectiva interdisciplinar. Os internos participaram ativamente de todo o processo de atendimento, desde a primeira consulta dos pacientes com a equipe de Ginecologia Geral, além da assistência conjunta com as equipes de Psicologia, Nutrição, Embriologia, Psiquiatria, Urologia e Endocrinologia. No cenário ambulatorial, foi possível experienciar toda a propedêutica clínica, laboratorial e medicamentosa oferecida no serviço. Ao se indicar uma conduta intervencionista no CRA, como Fertilização In Vitro ou Inseminação, os estudantes também vivenciaram os procedimentos de acompanhamento ultrassonográfico, captura de óvulos em centro cirúrgico e transferência de embriões. Além da atuação médica, o trabalho desenvolvido pelos Embriologistas é crucial nos casos em que a FIV é indicada, e a visita técnica no laboratório do CRA foi outro momento de rico aprendizado e troca com tais profissionais.

Reflexão sobre a experiência
Durante o período citado, pudemos acompanhar de perto um centro único da rede pública de uma grande região do país, o qual acolhe a população e presta uma assistência especializada por poder contar com tecnologia e equipe multidisciplinar capacitada. Em se tratando de um atendimento tão escasso, o perfil de pacientes amparados pelo CRA é extremamente variado, o que nos possibilitou aprender diferentes condutas e abordagens, e sobretudo, a importância da colaboração entre áreas interprofissionais distintas. Conhecer e se aprofundar nessa dinâmica, dentro de um centro de referência para tantos estados nacionais, foi transformador em nossa formação acadêmica e profissional, pois nos apresentou um serviço de excelência que se equipara à rede privada, mas que é disponibilizado de forma gratuita à sociedade. Assim, graças a iniciativas como essa, é possível a realização de sonhos pessoais e familiares de tantos brasileiros.

Conclusões ou recomendações
Diante de uma abordagem tão específica, meticulosa e de alto custo como o desenvolvido no CRA, foi possível notar a importância do sinergismo e da consonância entre as diversas equipes envolvidas, trabalhando em conjunto por um resultado satisfatório. Conclui-se, então, que valorizar a multidisciplinaridade e a abordagem holística do paciente é algo a ser cada vez mais implementado na Medicina, seja em centros terciários altamente especializados ou em serviços de atenção básica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RODA DE CONVERSA COMO PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA INCENTIVAR O DESMAME DE BENZODIAZEPÍNICOS NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RICARDO FERREIRA DOS SANTOS JUNIOR[1]
VINICIUS GABRIEL XAVIER DA COSTA[1]
VICTÓRIA KAROLLYNNE VASCONCELOS BASÍLIO[1]
VANESSA CRISTINA CASTRO CARVALHO [1]
BRUNA LETÍCIA ALVES FLORÊNCIO CANTARELLI [1]
JULIANA REIS MOURA LIPPO ACIOLI[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: DESMAME; MEDICAMENTO; ATENÇÃO BÁSICA;

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
Os benzodiazepínicos são uma classe de medicamentos amplamente prescritos na prática clínica, comumente utilizados para tratar condições como ansiedade e insônia. No entanto, apesar de sua eficácia no alívio dos sintomas, esses fármacos também podem causar dependência e efeitos adversos quando utilizados por longos períodos. Nesse contexto, é ciente que o desmame dos benzodiazepínicos se dá por um processo desafiador que requer uma abordagem cuidadosa e individualizada. Sendo assim, na busca por estratégias efetivas, as rodas de conversa têm se mostrado um instrumento valioso na atenção básica

Objetivos
Relatar uma experiência acadêmica vivenciada no estágio curricular em Atenção Primária à Saúde integrante do Internato Médico, em uma Unidade de Saúde da Família (USF), da rede de serviços de saúde do SUS, no município de Jaboatão dos Guararapes - PE, em 2023

Relato de experiência
Durante o estágio na Atenção Básica, tive a oportunidade de vivenciar uma experiência marcante ao propor uma roda de conversa como intervenção para incentivar o desmame de benzodiazepínicos. Percebi que muitos pacientes da Unidade de Saúde da Familia estavam fazendo uso prolongado desses medicamentos, sem orientação adequada ou conhecimento dos riscos associados. Com o objetivo de promover uma abordagem mais abrangente e empoderadora, decidi organizar uma roda de conversa sobre o tema. Busquei envolver pacientes que faziam uso crônico de benzodiazepínicos, além de seus familiares e profissionais de saúde da equipe multiprofissional da USF. Inicialmente, organizei uma apresentação com informações relevantes sobre os benzodiazepínicos, seus efeitos no organismo, riscos associados ao uso prolongado e as alternativas terapêuticas disponíveis. Destaquei a importância do desmame gradual e supervisionado. Durante a roda de conversa, abri espaço para que os participantes compartilhassem suas experiências pessoais e dúvidas em relação ao uso de benzodiazepínicos. Ao final dos encontros, os participantes receberam materiais informativos com orientações sobre o desmame gradual e os recursos disponíveis na Unidade de Saúde da Familia para auxiliá-los nesse processo. Além disso, agendei consultas individuais para aqueles que manifestaram interesse em iniciar o desmame. Ao longo das semanas seguintes, pude perceber os impactos positivos da roda de conversa. Vários pacientes optaram por iniciar o desmame no uso de benzodiazepínicos, sendo adotadas estratégias individualizadas.

Reflexão sobre a experiência
As rodas de conversa proporcionam um espaço seguro e acolhedor para que os pacientes possam compartilhar suas experiências, dúvidas e receios em relação ao desmame dos benzodiazepínicos. A troca de vivências entre os participantes e o suporte mútuo criado durante esses encontros fortalecem a motivação e a adesão ao processo de desmame, contribuindo para uma abordagem mais humanizada e efetiva.

Conclusões ou recomendações
As rodas de conversa se mostram um valioso instrumento na abordagem do desmame de benzodiazepínicos na atenção básica. Ao fornecer informações claras sobre os riscos e alternativas terapêuticas, as rodas de conversa desempenham um papel fundamental na conscientização e no processo de desmame seguro e efetivo. Essa abordagem contribui para o cuidado integral dos pacientes, promovendo a melhora da qualidade de vida e reduzindo os riscos associados ao uso prolongado de benzodiazepínicos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AÇÃO INTERPROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE REPRODUTIVA E SEXUAL: EXPERIÊNCIA ENTRE MEDICINA E PEDAGOGIA NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE ADOLESCENTES.

MARIA CLARA DA SILVA BARROS[1]
RAYANA ERINE MESQUITA MENDES [1]
TAYNARA SANDRA DE SOUZA FREITAS [1]
JAQUEANNY DOS SANTOS OLIVEIRA[1]
ALBERTO LUIZ ALVES DE LIMA[1]

1 FACULDADE TIRADENTES DE GOIANA - FITS

Palavras-chave: saúde sexual; saúde reprodutiva; educação em saúde; saúde do adolescente.

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
O pleno desenvolvimento biopsicossocial na adolescência depende da efetivação da integralidade na atenção à saúde dessa fase da vida. A vulnerabilidade desse grupo está relacionada com as mudanças anatômicas e fisiológicas comuns à idade e com o contexto social ao qual está inserido. A necessidade de vivenciar experiências em busca de sua identidade ou atingir expectativas sociais, o expõe a comportamentos de risco, relacionados à maior suscetibilidade de infecções sexualmente transmissíveis (IST) e de gravidez não desejada. Diante disso, foi fundamental realizar a ação de educação em saúde sexual e reprodutiva a essa fase da vida, utilizando o espaço pedagógico escolar para atuação direta com o público e colaborar com assimilação de novos conhecimentos por meio de uma abordagem de aprendizagem ativa.

Objetivos
Descrever a experiência de orientação aos adolescentes, discentes de uma escola pública municipal, acerca da relevância do conhecimento sobre educação em saúde sexual e reprodutiva.

Relato de experiência
A ação de prevenção e promoção à educação em saúde foi realizada com discentes na faixa etária de 14 a 17 anos, e na escola, por ser o local de referência sobre sexualidade para os jovens brasileiros. O ensino sobre saúde sexual e reprodutiva englobou os tópicos de planejamento familiar, comportamentos de risco, consensualidade e violência sexual, impactos de IST's, métodos contraceptivos e consequências de gravidez na adolescência. Para facilitar o entendimento dos estudantes, foi feito adequação da linguagem, mantendo respeito e cuidado ao abordar assuntos tratados como tabu pela sociedade. Para iniciar a intervenção foi questionado sobre o tema exibido e de acordo com suas respostas foram feitas outras perguntas condutoras abordando a sequência de assuntos citados. A participação ativa dos alunos permitiu o debate sobre os tópicos. A equipe educacional da escola esteve presente e os adolescentes demonstraram interesse na integração. Quanto aos tópicos expostos, também aprenderam sobre eficácia de contraceptivos, evasão escolar em caso de gravidez na adolescência, contágio e diagnóstico de IST's e direito à confidencialidade no atendimento médico.

Reflexão sobre a experiência
A experiência de orientar e ensinar sobre educação sexual e reprodutiva aos alunos adolescentes, foi fundamental para perceber o quão importante é falar sobre esse assunto tão negligenciado e ficou evidente o quão grande era a defasagem acerca desse assunto abordado. Nesse sentido, foi observado a diversidade em relação ao conhecimento de cada escolar a respeito da temática abordada, visto que a maioria parecia não saber a diferença entre os métodos contraceptivos, desconheciam o que eram as IST's, afirmaram não conversar sobre isso em suas casas, nem procurarem ajuda nas unidades básicas de saúde (UBS) mais próximas, buscando conhecimento com colegas e na internet. Dessa forma, essa vivência foi uma maneira de aproximar os estudantes à UBS, de trocar conhecimento com os professores, além de demonstrar que a participação ativa de todos colaborou para assimilação dos conhecimentos, gerando reflexão crítica sobre os assuntos abordados.

Conclusões ou recomendações
Portanto, observou-se a importância do trabalho entre acadêmicos de medicina e professores para levar conhecimento de promoção e prevenção a respeito desse tema notavelmente relevante para a adolescência, visando um desenvolvimento integral e saudável dessa fase da vida. E constata-se a participação ativa da discência essencial na assimilação do conhecimento.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA REDUÇÃO DOS IMPACTOS DA HOSPITALIZAÇÃO E NA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

INGRID PINHEIRO DELGADO [1]
TALITA RODRIGUES AZEVEDO E SILVA [2]
ALESSANDRA ALVES ABALO [2]
KYARA STEPHANIE VIEIRA SILVA[2]
GABRIELLA MAYANA DE SOUZA DA CONCEIÇÃO [2]

1 OUTRA
2 IES NÃO INFORMADA

Palavras-chave: Equipe de Assistência ao Paciente; Pesquisa Interdisciplinar; Adolescente Hospitalizado; Socialização.

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
A adolescência é uma fase marcada por mudanças biopsicossociais, que exigem uma abordagem diferenciada e qualificada por parte dos profissionais de saúde. Nesse contexto, o trabalho multidisciplinar hospitalar no atendimento ao paciente adolescente é fundamental, proporcionando a aproximação entre os profissionais e o paciente, além de capacitar os futuros profissionais de saúde, que estão em formação em estágios e residências médicas.

Objetivos
O objetivo deste relato é descrever a experiência do trabalho em equipe multidisciplinar do Sistema Único de Saúde (SUS) para oferecer um atendimento de qualidade a um paciente adolescente com lúpus eritematoso sistêmico (LES) e sua importância na formação dos profissionais de saúde.

Relato de experiência
O trabalho em equipe multidisciplinar hospitalar foi realizado durante uma das internações de um paciente com LES em um hospital municipal pediátrico do SUS localizado na cidade do Rio de Janeiro, com equipe composta por pediatras e residentes de pediatria, terapeuta ocupacional e estagiárias de Terapia Ocupacional e pedagogas professoras da Classe Hospitalar. Foram realizados atendimentos durante longo período de internação, aliados com aulas ministradas na sala da classe hospitalar, ou no leito. Inicialmente o paciente encontrava-se desanimado, prostrado, e pouco interativo, apresentando sinais de ócio e de estresse pela hospitalização. O uso do vídeo game mostrou-se como a principal forma para acesso ao paciente, que possibilitou a criação de vínculo. A partir disso, o adolescente passou a se interessar em frequentar a brinquedoteca, buscar maior contato com a equipe e até mesmo demonstrou interesse por outros recursos, o que ampliou a sua participação social no ambiente do hospital. Em uma das reuniões da equipe, o talento para o desenho artístico do paciente foi destacado. A partir de então, essa atividade passou a ser estimulada pela equipe, em função da possibilidade de trazer benefícios para a vida dele, incluindo o ganho de autoestima, a ampliação do conhecimento histórico-cultural, o favorecimento da socialização, possibilitando uma profissionalização. Desde então, o paciente passou a apresentar uma nítida melhora nos aspectos emocionais, com motivação e entusiasmo, já que o desenho artístico pode ser ainda uma importante forma de expressar as ideias e emoções, além de ser uma fonte de prazer, relaxamento e terapia para os adolescentes.

Reflexão sobre a experiência
Este trabalho evidenciou os benefícios para o atendimento do paciente reduzindo os impactos da hospitalização. A equipe conseguiu proporcionar um cuidado integral, individualizado e personalizado ao paciente, favorecendo a sua adesão ao tratamento, melhora do seu bem estar, além da sua satisfação com o serviço de saúde prestado. A equipe conseguiu ainda promover a educação em saúde do paciente, assim como o de sua família e todos os profissionais de saúde envolvidos.

Conclusões ou recomendações
A experiência mostrou que o trabalho multidisciplinar hospitalar foi fundamental para ampliar a abrangência do tratamento, pois permitiu uma abordagem integral e humanizada, preservando o respeito à singularidade do paciente, com promoção de qualidade de vida. A equipe identificou e interviu sobre os problemas psicológicos, sociais e nutricionais que poderiam interferir sobre as condições gerais do paciente, fortalecendo o vínculo terapêutico e a participação ativa no processo de autocuidado, além de capacitar e melhorar a formação dos futuros profissionais de saúde envolvidos no acompanhamento do paciente.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A PERCEPÇÃO DA GESTANTE SOBRE A QUALIDADE DO ATENDIMENTO PRÉ-NATAL NA RODA DE CONVERSA NA ATENÇÃO BÁSICA

DÉBORA PASSOS DA SILVA JONES[1]
PEDRO HENRIQUE NETTO CEZAR[1]
INGRID TAVARES CARDOSOS[1]
ANDRÉA DE PAIVA DÓCZY[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Roda de conversa, Atenção básica, Pré-natal, Gestante, Atendimento.

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
A gestação é um processo fisiológico que representa a capacidade reprodutiva própria da mulher e traz ao organismo mudanças. Essas mudanças podem ser físicas e emocionais que podem gerar medos, dúvidas, angústias, fantasias ou a curiosidade do que está acontecendo e porque de tantas transformações em seu corpo. É nesta hora que a roda de conversa desempenha um papel relevante na transmissão de apoio, orientação e confiança para que a gestante se fortaleça e possa com mais autonomia pronta para a gravidez e o parto. As Rodas de Conversa consistem em um método de participação coletiva de debate acerca de temáticas do grupo alvo, em que é possível dialogar com os convidados, que se expressam e escutam seus pares e a si mesmas. O pré-natal é a assistência realizada por meio de consultas e nas rodas de conversa.

Objetivos
Geral: Promover ações educativas a grupos de gestantes no pré-natal na roda de conversa. Específico: Fortalecer a participação das gestantes na roda de conversa, que permite às gestantes aprenderem a olhar e a ouvir as outras, trocando experiências e valorizando suas vivências neste período ímpar na vida de uma mulher.

Relato de experiência
Durante 9 anos acompanhamos rodas de conversa às gestantes na atenção primária na zona rural de um município da Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro. Realizada ás terças-feiras com duração de 50 minutos antes das consultas da equipe multidisciplinar da Unidade- médico, enfermeiro e dentista. A roda de conversa era composta por 10 gestantes, alguns acompanhantes, da equipe de saúde da Unidade e dos acadêmicos de enfermagem e medicina que realizavam suas partes práticas naquele cenário.

Reflexão sobre a experiência
Após término de cada semestre observou-se que a humanização da assistência obstétrica envolve um conjunto de conhecimentos, práticas e atitudes que visam à promoção do parto e do nascimento saudáveis e a prevenção da morbimortalidade materna e perinatal. A roda de conversa é essencial para que a gestante se sinta ouvida e aceita. Neste momento, ela deve se sentir à vontade para se expressar livremente, confiando que suas ideias serão respeitadas. Todas as participantes devem ser protagonistas.

Conclusões ou recomendações
A Política Nacional de Atenção à Saúde da Mulher traduz os princípios filosóficos do SUS, respeitando a diversidade em suas especificidades epidemiológicas quanto nos diferentes níveis de organização dos sistemas locais de saúde. Está provado que, por entre os muitos benefícios da roda de conversa, está a maior capacidade em lidar com desafios, em resolvê-los, com uma maior capacidade de desenvolver e de expressar sentimentos e, ao mesmo tempo, um conjunto de benefícios em termos de autoestima, autoconfiança para a mulher na gestação.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

COMUNICAÇÃO DAS MAS NOTICIAS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

MYLENA MENEZES DA SILVA[1]
LUIZA KOSLINSKI MOREIRA [2]
LEONARDO PEDRO KENZO OLIVI TANAKA[3]
LAURA FOGACA DE ALMEIDA[1]
CARMEN SILVIA MOLLEIS GALEGO MIZIARA[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DO ABC
2 UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO - SÃO PAULO/SP - UNINOVE
3 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - CAMPUS SÃO PAULO - USP-SP

Palavras-chave: Más notícias; pediatria;

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
Má notícia é definida como uma informação que, quando percebida, causa desequilíbrio emocional por longo período, afetando o indivíduo que a recebe, seus familiares, amigos e, no contexto médico, os profissionais da saúde. A falta de estudos e padronização a respeito de más notícias para pacientes pediátricos demonstra a carência de estudos a respeito do tema.

Objetivos
Desta forma, o presente trabalho se propõe a mostrar as principais dificuldades, preferências e dilemas em comunicar a má notícia para pacientes pediátricos

Métodos
Revisão de literatura na base de dados PubMed, com os descritores Truth Disclosure, Communication, Pediatrics, Adolescent e Child nos últimos cinco anos. Foram incluídos textos na íntegra que continham no título e/ou abstract palavras relativas ao tema. Foram excluídos trabalhos específicos a uma determinada doença, com exceção do câncer.

Resultados Discussão
Encontrados 11 artigos e após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados quatro, dos quais um versava sobre aspectos éticos sobre a dispensação da notícia ao paciente pediátrico e três sobre preferências da comunicação da má notícia conforme visão dos pais, médicos e pacientes – sendo dois no modelo de entrevista e um de questionário.

Conclusões
Todos os artigos enfatizam a escassez de trabalhos sobre o tema de más notícias na faixa pediátrica. Existem guidelines com recomendações sobre o assunto confirmadas pelas preferências dos pais e pacientes publicadas em outros estudos científicos. Dentre elas, foi pontuado o fato de não esconder o diagnóstico, envolver a criança ou adolescente nas decisões a respeito da sua doença sem que isso comprometa o tratamento, dar tempo suficiente para assimilação das informações, entre outras. Além disso, são citadas razões éticas para não esconder uma má notícia da criança ou adolescente: o respeito a sua autonomia; o fortalecimento da relação médico paciente e a melhora da qualidade de vida na medida em que se diminui medo e ansiedade. Assim, a falta de padronização e métodos que abordem o tema da comunicação da má notícia na pediatria promove uma heterogeneidade no processo. Isso pode prejudicar os pacientes e familiares envolvidos na medida em que questões éticas não são respeitadas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

SIMPÓSIO SOBRE O VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA: ENQUANTO VOCÊ NÃO SE INFORMA, ESSE VÍRUS PODE GANHAR UMA BATALHA!

LUANA CAYE DIAS[1]
ELLEN LAÍS SILVA DE MELO LIMA.[2]
MILENE DE OLIVEIRA DUARTE [1]
LUIS HENRIQUE DOS SANTOS SOUSA[1]
MARIA ISADORA SAMPAIO CORDEIRO TEIXEIRA [2]
ANA PAULA PIMENTEL CASSILHAS[2]

1 UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO -UPE/SERRA TALHADA (PE)
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Prevenção de doenças; HIV; Imunidade; Diagnóstico

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
O vírus da imunodeficiência humana (HIV) ataca o sistema imunológico afetando a capacidade de defesa do organismo, nos quais as células mais atingidas são os linfócitos TCD4 +. O HIV ainda é muito prevalente ao redor do mundo, prova disso é que em 2019 havia aproximadamente 38 milhões de pessoas vivendo com HIV. Já no Brasil, estima-se que cerca de 920 mil são portadores do referido vírus, de grande importância epidemiológica, pois podem passar anos sem manifestar sintomas, mas transmiti-lo, quando não há conhecimento das medidas de prevenção. Dessa forma, percebe-se a necessidade de se debater e aprofundar sobre o tema, não só entre pessoas da área de saúde, mas também com a população de forma geral.

Objetivos
Relatar a experiência de atividade realizada de forma remota para humanização e informação acerca de aspectos do HIV.

Relato de experiência
Idealizado por estudantes de medicina de quatro faculdades do Estado de Pernambuco, foi promovido um simpósio interdisciplinar, realizado por diferentes profissionais da área da saúde nos dias 19 e 26 de junho de 2021, o qual contou com a participação de 122 inscritos. A intervenção contou com cinco palestras, com a contribuição de médicos e biomédicos, que abordaram desde os aspectos biológicos do HIV até questões de diagnóstico, tratamento, prevenção e estigmas relacionados.

Reflexão sobre a experiência
O número de casos de HIV/AIDS continuam aumentando na sociedade moderna, principalmente quando são consideradas as populações de adolescentes e idosos, devido ao tabu ainda persistente acerca das temáticas relacionadas à sexualidade. O simpósio, nesse sentido, consistiu em uma forma de tentar desmistificar essa crença de que não se deve discutir tais assuntos, ao mesmo tempo, que almeja informar à população acadêmica e não acadêmica acerca do HIV e alguns aspectos da doença desenvolvida, destrinchando, ainda, questões acerca do seu diagnóstico, tratamento e prevenção. Para os acadêmicos envolvidos na organização do simpósio, foi uma atividade de grande valia, ainda, por auxiliar no desenvolvimento de habilidades importantes no exercício médico, tais quais comunicação, interação com a comunidade, bem como a contribuição na busca por atualizações no assunto.

Conclusões ou recomendações
Apesar de uma inicial dificuldade no manejo das plataformas para realização do evento, que foi contornada com reuniões para execução dos testes, foi possível observar bom engajamento do público com o simpósio e o número de inscritos nas temáticas abordadas. Sendo assim, conclui-se que o "Simpósio sobre HIV: enquanto você não se informa, esse vírus pode ganhar uma batalha!" conseguiu sensibilizar os participantes envolvidos acerca dos temas discutidos, bem como da importância de buscar mais informações e propagar esse conhecimento, visto que essa temática ainda é muito negligenciada na sociedade contemporânea por ser ainda considerada um tabu.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA COMO ESPAÇO PARA A CRIATIVIDADE NO CURSO DE MEDICINA

WILLIANS PRINCIPE FERNANDES[1]
PRISCILA CORREIA FERNANDES[1]
PEDRO CARLOS DA SILVA EUPHRÁSIO[1]
PAULO ALEXANDRE DA SILVA [1]
EDILBERTO REIS MAIA [1]
LUCAS FACHINI VANE[1]

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP - HUMANITAS

Palavras-chave: Inovação Tecnológica, Educação de Graduação em Medicina, Criatividade,

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
O Curso de Medicina tem uma carga horária elevada e precisa atender a muitas exigências, o que pode cercear o espaço para o exercício da criatividade. O presente Relato de Experiência mostra que a disciplina de Inovação Interprofissional, baseada em projetos práticos, apresenta uma oportunidade para os estudantes exercitarem soluções criativas propostas por eles mesmos para problemas que percebem em seu entorno. Cabe-lhes ver que estão naturalmente na condição de identificar oportunidades de inovação e de propor ações que possam agregar outros profissionais para ampliar os resultados de seu trabalho e alcançar um contingente maior e mais diversificado de pessoas. Na disciplina, os projetos práticos foram escolhidos em uma sessão de tempestade de ideias em que os estudantes elencaram problemas, interesses e competências e foram auxiliados pelos professores no quesito exequibilidade.

Objetivos
Ampliar o espectro de ações possíveis para os futuros médicos e lhes dar a oportunidade de experimentar e de serem pivôs em trabalhos que ampliem o alcance do atendimento a um contingente maior e mais diversificado de pessoas.

Relato de experiência
Foram estabelecidos um acordo interinstitucional com uma Instituição de Ensino de Engenharia e uma disciplina curricular regular semestral, alocada no 3o período do Curso de Medicina, com foco em Inovação e Educação Interprofissional. A metodologia de trabalho na disciplina foi ativa e colaborativa, e se firmou no desenvolvimento de projetos práticos com grupos de aproximadamente seis estudantes cada. Estes foram convidados a elencar problemas práticos de seu entorno que fossem passíveis de solução por meio de sistemas apoiados em inovação tecnológica. O desenvolvimento dessas soluções constituiu o corpo principal do semestre letivo e contou com o acompanhamento próximo de professores da área de engenharia e desenvolvimento de protótipos. Alguns grupos também foram apoiados por estudantes de engenharia. Os temas dos projetos foram diversificados e incluíram desenvolvimento de protótipos modelados por impressão 3D com eletrônica embarcada baseada na plataforma Arduino, otimização do espaço de trabalho na UTI com uso de comunicação wireless para os monitores multiparâmetros e desenvolvimento de modelo didático de sistema circulatório mecanizado para auxiliar as aulas de cardiologia, dentre outros.

Reflexão sobre a experiência
Em todos os projetos os estudantes foram convidados a procurar problemas reais de seu entorno: médicos, enfermeiros, funcionários de hospitais, clínicas, postos de saúde, comunidade atendida, etc. Um convite que abraçaram com sucesso. Em todos os projetos a tecnologia esteve subordinada aos interesses e necessidades dos públicos de interesse e à inventividade dos membros dos grupos. Um exemplo é que um dos grupos abriu mão de um acabamento de impressão 3D em uma peça e trocou-o pelo acabamento em couro que pareceu-lhes agradar mais ao segmento de idosos que usaria o protótipo.

Conclusões ou recomendações
A disciplina de Inovação Interprofissional é uma oportunidade para a aplicação da criatividade dos estudantes no Curso de Ciências Médicas. Além de trazer novos horizontes para os futuros Médicos como pivôs da inovação na área de Saúde, permite o levantamento de necessidades dos públicos que constituem a área: Médicos, Enfermeiros, Funcionários, Administradores, Pacientes, dentre outros. E permite propor ações multiplicadoras da capacidade de atendimento para alcançar um público mais numeroso e diversificado.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL COMO PILAR FUNDAMENTAL NA FORMAÇÃO MÉDICA

WELLINGTON DE OLIVEIRA MAIA[1]
THAIANE CRISTINA MARTINELLI[1]
CAMILLA CORRADINI DE ABREU CUNHA[1]
NATHALIA AZEVEDO BARBOZA[1]
MARINA MOREIRA FREIRE[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Interprofissionalidade; Medicina; Educação.

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
A Educação Interprofissional ocorre quando duas ou mais profissões aprendem entre si, com e sobre as outras, para melhorar a colaboração e a qualidade dos cuidados, possuindo a máxima "aprender juntos para trabalhar juntos". Esse conceito é de suma importância para que seja colocado em prática de forma correta. A inserção do acadêmico de medicina nos eixos práticos antes de iniciar o estágio obrigatório é fundamental não apenas para ambientação do meio extra-acadêmico, mas para humanização e prática do conteúdo previamente estudado. Visto isso, o meio interprofissional é essencial para que o estudante veja a medicina como uma área dinâmica e, ainda mais indispensável, desenvolva a visão do paciente como um ser biopsicossocial, sendo apenas assim possível lhe oferecer o melhor tratamento – não aquele da teoria, mas o factível de ser efetivado de forma individualizada.

Objetivos
O presente trabalho reflete a experiência do acadêmico em atividade prática interprofissional com a assistência social de uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF), para a melhor compreensão sobre a prática do profissional assistente social e uma visão humanizada dos pacientes.

Relato de experiência
No oitavo período de medicina, o aluno foi inserido na Secretaria Municipal de Saúde da cidade pelo eixo de Integração Ensino-Trabalho-Comunidade (IETC); nesse cenário, o aluno é orientado por um preceptor sobre a parte burocrática do âmbito da saúde municipal, além de participar de visitas domiciliares e de sessões com a assistência social em UBSF. O discente junta-se a assistente social do local e discute sobre cada caso antes de chamar o paciente para adentrar ao consultório, isso permite que haja uma troca de conhecimento tanto da área médica quanto da área social entre os profissionais. Dessa forma, durante o atendimento, os profissionais podem dar orientações pertinentes ao caso específico, melhorando a acurácia do tratamento.

Reflexão sobre a experiência
A vivência do acadêmico em diversas esferas ao longo da formação molda um profissional capaz de compreender o paciente no âmbito da sua patologia e como um ser biopsicossocial, aprendendo como funciona o poder público e o serviço de saúde com equidade a todos. A oportunidade de ter o contato com o Sistema Único de Saúde (SUS) desde a universidade possibilita que futuros profissionais da saúde estejam inclusos no principal sistema de atendimento do país, sabendo movimentá-lo e entendê-lo da forma correta. O SUS funciona como uma engrenagem de cremalheira, onde são necessários vários componentes para que se tenha continuidade do processo. Sendo assim, fica explícita a pertinência do acadêmico com a vida profissional desde cedo a fim de fazer o sistema progredir.

Conclusões ou recomendações
O relato de experiência evidencia a importância e necessidade da inserção do estudante de medicina em cenários em que serão imergidos em conhecimentos diversos, mas fundamentais para o aprimoramento do conceito do paciente como ser biopsicossocial. No que tange a assistência social, é extremamente importante, para o entendimento da rede, ver a manutenção de recursos do município bem como as referências possíveis e a realidade de alguns pacientes. Assim, ao se tornar profissional será possível um atendimento mais humanizado que leva em consideração não apenas a patologia de seu paciente, mas o meio social em que este se encontra e a rede de saúde pública que o atende, propiciando a melhor adesão terapêutica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INTEGRAÇÃO INTERPROFISSIONAL PARA A REALIZAÇÃO DA FEIRA DAS PROFISSÕES NO ANATOMY DAY

CARLOS VINICIUS SAMPAIO BASTOS[1]
JOSE ERNANDO DE FARIAS FILHO[1]
JAMILLE TELES MEDEIROS[1]
GUILHERME MARTINS OLIVEIRA[1]
DELANE VIANA GONDIM[1]
DEYSI VIVIANA TENAZOA WONG[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Palavras-chave: "Educação Médica", "Escolha da Profissão", "Prática Interdisciplinar", "Responsabilidade Social".

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
O Anatomy Day é um evento anual, no qual o Departamento de Morfologia recebe toda a comunidade interessada em conhecer mais as atividades desenvolvidas nos laboratórios de Anatomia e de Plastinação. O evento, em 2023, realizou sua sétima edição, promovendo uma maior integração entre a população e as práticas de conhecimentos gerados no âmbito acadêmico. Uma novidade foi a feira das profissões, que contou com discentes da área de saúde e recebeu aproximadamente 5000 alunos oriundos de escolas públicas.

Objetivos
Relatar a experiência, por estudantes de medicina, vinculados ao Programa de Educação Tutorial, que estiveram na organização e execução da atividade com caráter extensionista interdisciplinar no Anatomy Day.

Métodos
A atividade extensionista teve a participação de 6 cursos, sendo: Medicina; Fisioterapia; Enfermagem; Farmácia; Odontologia e Terapia Ocupacional; e dispôs de 10 horas de duração. Os discentes participantes prepararam um material explicativo sobre os cursos, além de oficinas características de cada curso, para a realização das atividades. Os acadêmicos de medicina produziram oficinas teórico-práticas de aferição de pressão; sutura; e exame físico cardíaco, pulmonar e neurológico. Os de fisioterapia apresentaram alguns utensílios característicos da profissão e suas utilidades, como a bola suíça; martelo para avaliação de reflexo; goniômetro; fitas elásticas, entre outros. Os de enfermagem realizaram oficinas de Reanimação cardiopulmonar (RCP) e de obstrução da via aérea por corpo estranho (OVACE). Os de farmácia prepararam uma oficina de microscopia, uma dinâmica de "mito" ou "verdade", e explicaram a história do curso. Os de odontologia expuseram materiais da prática clínico-cirúrgica, além de aula teórico-prática sobre escovação. Os de Terapia Ocupacional explicaram a grade curricular do curso e possíveis áreas de atuação.

Resultados Discussão
O contato entre os cursos, desde a idealização da feira das profissões até à execução da atividade, permitiu um aprendizado coletivo entre os diversos cursos da área da saúde e suas especificidades. Ademais, foi possível acompanhar os stands dos outros cursos, possibilitando um maior conhecimento sobre as demais profissões que compõem a equipe de saúde. Outrossim, foi possível democratizar espaços e conhecimentos acadêmicos interdisciplinares com a comunidade, contribuindo para desenvolvimento de habilidades dos estudantes , como pessoa humana e como membro da sociedade.

Conclusões
A atividade extensionista com os alunos de escola pública associada à dinâmica interprofissional da atividade têm impacto positivo na formação acadêmica de universitários de medicina, uma vez que promove o aprendizado ativo e útil ao médico, para uma atuação mais qualificada, à medida que proporciona e fortalece estratégias colaborativas na educação interprofissional e estimula a formação social de médicos. Apoio: MEC/PET-SESu.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INTEGRAÇÃO ENSINO E TRABALHO NA FORMAÇÃO MÉDICA: PROMOVENDO A INTERPROFISSIONALIDADE E O CUIDADO HUMANIZADO

ANA CAROLINA BORBA DE FRIAS [1]
ELIENE CARIÚS NÓBOA[1]
SANDRO PINHEIRO DA COSTA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Interprofissionalidade; Integração em Saúde; Educação Médica; Cuidado Humanizado.

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
A formação médica tem passado por constantes evoluções ao longo dos anos, buscando atender às demandas da sociedade e garantir uma assistência de qualidade aos pacientes. Nesse contexto, a integração entre ensino e trabalho tem se mostrado uma abordagem eficaz para promover a interprofissionalidade e o cuidado humanizado. Com isso se faz necessário compartilhar vivências e reflexões sobre a importância e o impacto dessa integração na formação médica.

Objetivos
O objetivo deste relato é destacar como a integração entre ensino e trabalho na formação médica contribui para o desenvolvimento da interprofissionalidade e para a promoção de um atendimento e cuidado humanizado aos pacientes.

Relato de experiência
Durante o período da formação médica, é possível vivenciar e experimentar o programa ensino e trabalho pela interprofissionalidade que buscava a integração entre a academia e o ambiente de trabalho com diferentes profissões. Através de parcerias entre a universidade e serviços de saúde, os estudantes foram inseridos em equipes multiprofissional, onde interagiam com profissionais de diferentes áreas, como enfermagem, fisioterapia, farmácia, nutrição, psicologia e assistência social. Essa vivência permitiu uma visão mais ampla e integrada do cuidado ao paciente. Ao trabalhar em conjunto com outros profissionais de saúde, puderam compreender melhor as particularidades de cada área e perceber a importância do trabalho em equipe para um atendimento eficiente e humanizado. A troca de conhecimentos e experiências entre os membros da equipe permitiu uma abordagem mais completa e personalizada, considerando não apenas os aspectos clínicos, mas também as necessidades emocionais e sociais dos pacientes

Reflexão sobre a experiência
A integração entre ensino e trabalho na formação médica institui uma experiência enriquecedora em diversos aspectos. A interação com profissionais de outras áreas permitiu uma compreensão mais ampla das diferentes perspectivas e abordagens para o cuidado em saúde. Além disso, a convivência com estudantes de outras disciplinas estimulou o respeito mútuo e a valorização do trabalho em equipe. Essa experiência também enfatizou a importância da comunicação interprofissional para uma assistência de qualidade. A troca de informações e a colaboração entre os membros da equipe de saúde são fundamentais para redução de erros, garantia da segurança do paciente e proporcionar um cuidado mais humanizado e integrado. A integração entre ensino e trabalho na formação médica desempenha um papel crucial na promoção da interprofissionalidade e no desenvolvimento de habilidades essenciais para um atendimento humanizado.

Conclusões ou recomendações
Por meio da integração ensino e trabalho, é possível fornecer uma assistência mais integrada, considerando não apenas os aspectos clínicos, mas também as necessidades emocionais e sociais dos pacientes. Esse modelo de formação médica incentiva a valorização da humanização, respeito à diversidade e ética profissional, realizada em uma prática médica mais consciente e comprometida com a saúde e o bem-estar dos indivíduos. Portanto, investir na integração entre ensino e trabalho na formação médica é essencial para aprimorar a qualidade do atendimento e cuidado oferecido aos pacientes, além de fortalecer a interprofissionalidade e promover uma abordagem mais humanizada no campo da saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

HISTÓRICO DOS HOSPITAIS PSIQUIÁTRICOS: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA PARA NÃO SE REPETIR O PASSADO

LARISSE HOLANDA MARTINS[1]
ANA LETÍCIA SOUZA DA SILVA [1]
JULIA VIANA VASCONCELOS[1]
ÍGOR GIORDAN DUARTE JORGE[1]
ELLEN DAYANE DANTAS RODRIGUES[1]
KELEN GOMES RIBEIRO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Palavras-chave: hospitais psquiátricos, atenção à saúde, saúde mental

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
No século XX, ocorreu o Holocausto Brasileiro, no Hospital Colônia em Barbacena, Minas Gerais, no qual pessoas eram internadas em condições insalubres sob o pretexto de transtornos psíquicos, mesmo sem diagnóstico confiável da necessidade de tal processo. O psiquiatra Franco Basaglia evidenciou os problemas dessa forma de tratamento, defendendo um novo modelo psiquiátrico. Assim, seria necessária a descontinuação do modelo vigente e início de uma desinstitucionalização, o que influenciou a Luta Antimanicomial nos anos 70 e também o movimento de Reforma Psiquiátrica Brasileira em 2001, no qual foram criados aparatos substitutivos ao hospital psiquiátrico, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e, depois, a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Apesar do progresso, persistem obstáculos aos avanços, como o fato de que 77% dos brasileiros habitam localidades com baixa ou nenhuma cobertura de serviços da RAPS. Com isso, necessita-se conhecer o histórico dos hospitais psiquiátricos brasileiros para entender a importância da luta por uma atenção psicossocial não centrada na institucionalização.

Objetivos
Busca-se relatar uma roda de conversa sobre a perspectiva histórica dos hospitais psiquiátricos e o contexto atual do centro de atenção psicossocial, e destacar a importância dessa discussão no contexto acadêmico.

Relato de experiência
O evento foi organizado por alunos de Medicina, na plataforma Google Meet, durando duas horas. Inicialmente, a historiadora convidada, com ampla atuação na temática da história da psiquiatria, realizou uma palestra acerca do histórico dos hospitais psiquiátricos brasileiros, sobretudo do século XX. Assim, foram discutidas as visões sociais sobre transtornos mentais, as consequências da institucionalização, a evolução para a RAPS, além dos retrocessos na desinstitucionalização. Durante a palestra, houve a intercessão com conceitos dos pensadores Karl Marx e Foucault. Em seguida, houve um debate entre os ouvintes, com perguntas feitas à palestrante e menção de experiências pessoais dos participantes que tiveram contato com a assistência psicossocial. Ao final, foi disponibilizado um formulário para presença dos participantes e para colher informações do perfil deles e do conhecimento da temática antes e após a participação no evento.

Reflexão sobre a experiência
O evento realizado teve êxito na abordagem do tema proposto, pois todos os participantes responderam o formulário disponibilizado ao final, sendo que 95,7% afirmaram que a atividade contribuiu para uma melhor compreensão do tema e 61,4% expuseram que se sentiam mais preparados acerca do assunto. Destaca-se a relevância do tema para a formação de profissionais da saúde, já que o conhecimento crítico da história é fulcral para evitar a repetição de erros de abordagem da saúde mental. Entretanto, é necessário ressaltar a limitação metodológica no modelo online, que limita a participação e a extensão do tema, que demanda um maior período para sua abordagem completa.

Conclusões ou recomendações
A roda de conversa foi importante para ampliar a compreensão quanto à assistência psicossocial. A discussão durante o evento permitiu relacionar a história com a importância do entendimento humano do tratamento de doenças mentais e sua desinstitucionalização. O formulário ao final permitiu quantificar o êxito do evento, já que a maioria dos participantes expressou se sentir mais confiante para discutir o assunto após a roda de conversa.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

METODOLOGIA ATIVA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZADO DE HABILIDADES PARA O ATENDIMENTO DE PACIENTES COM SUSPEITA DE MENINGITE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

HARETON TEIXEIRA VECHO[1]
TEREZA CRISTINA BATISTA DIAS[1]
MATHEUS PROCÓPIO GUIMARÃES[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN-CAICÓ/RN

Palavras-chave: Metodologia ativa; Meningite; Habilidades

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
O módulo de Febre, Infecção e Inflamação possui dentre várias finalidades, abordar temas da infectologia. Dentre estes, a meningite, síndrome clínica caracterizada por processo inflamatório que afeta as membranas das leptomeninges, foi tratada, por meio de metodologias ativas, quanto a sua epidemiologia, etiologia, quadro clínico, diagnóstico e tratamento, como também, processo de atendimento de pacientes com suspeita e seu exame de confirmação do diagnóstico por via da coleta de líquor.

Objetivos
Relatar sobre a experiência de um ensino ativo de habilidades para o atendimento médico e para ação de coleta de líquor em pacientes com suspeita de meningite.

Relato de experiência
O processo de aprendizagem da habilidade perpassou por etapas anteriores a esta, haja vista que os alunos possuíram acesso a artigos e a vídeos sobre a meningite e sobre como fazer a punção lombar, os quais foram divulgados na plataforma da universidade. Como resultado, os alunos puderam aprofundar-se na busca de outras informações. No dia da habilidade, a turma foi dividida em 3 grupos, para a realização de 3 estações com componentes necessários para a solidificação gradativa do conteúdo estudado anteriormente. A primeira estação possuía como objetivo a discussão de um caso clínico, em que os alunos deveriam fazer perguntas, como previsto em uma anamnese. Diante das perguntas do aluno, o professor respondia e guiava o caso. Após sua conclusão, o aluno poderia realizar o exame físico, o qual destacou-se, principalmente, sinais de irritação meníngea. Neste momento, o aluno além de descrever como é feito os sinais e o que significava, também poderia treinar em seu colega, sendo sempre acompanhado pelo professor que corrigia eventuais erros. A segunda estação possuía como objetivo a discussão anatômica da coluna vertebral e suas implicações durante o processo da punção lombar. Esta atividade foi feita com a participação de um professor de anatomia que abordou junto a macromodelos de coluna vertebral, as suas divisões, as camadas prévias ao líquor, assim como, qual a área mais adequada para se fazer a punção e como encontrá-la. Em seguida, os alunos puderam treinar a busca da L4 nos seus colegas, sob orientação do docente. A terceira estação objetivou aprender a punção lombar propriamente dita. Inicialmente, o professor simulou todo o processo, desde a higienização até a coleta do líquor, em macromodelos. Seguidamente, os alunos puderam treinar a punção, nos demais macromodelos dispostos na sala, sob a supervisão do professor responsável pela prática.

Reflexão sobre a experiência
A metodologia ativa utilizada proporcionou o despertar do aluno para o assunto, de modo que as ideias novas que foram expostas, no dia da habilidade, serviram para a concretização do conhecimento previamente exposto em artigos e vídeos. Desse modo, o aluno saiu da aula de habilidade , não só reverberando o que foi dito pelos professores, como também, possuindo a capacidade de discutir junto a este o que foi exposto.

Conclusões ou recomendações
A experiência corroborou com a importância de metodologias que despertem a atenção do aluno previamente para que este tenha interesse em buscar informações e participar das atividades propostas. Ademais, percebe-se, que o modo como foi realizada a habilidade, possui a capacidade de ser aplicada em diversos outros momentos, com a finalidade de que o aluno conheça as doenças nos seus diversos espectros.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA SOBRE ORIENTAÇÕES QUE REALIZARAM PARA GRUPOS DE DIABÉTICOS EM UM CENÁRIO DE PRÁTICA

DÉBORA PASSOS DA SILVA JONES[1]
PEDRO HENRIQUE NETTO CEZAR[1]
INGRID TAVARES CARDOSOS[1]
ANDRÉA DE PAIVA DÓCZY[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Promoção à saúde, grupos, diabéticos, orientações, prevenção de agravos

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
O diabetes mellitus é uma doença crônica de origem múltipla decorrente da falta e/ou incapacidade da insulina exercer adequadamente seus efeitos. Caracteriza-se por aumento da glicose (hiperglicemia) crônica com distúrbios do metabolismo dos carboidratos, lipídeos e proteínas. As consequências do diabetes mellitus a longo prazo incluem falência e disfunção de vários órgãos: rins, olhos, nervos, coração e vasos sanguíneos. A insulina é um hormônio secretado pelas células do pâncreas com a finalidade de gerar energia e sua falta ou ação deficiente acarreta modificações importantes no metabolismo das gorduras, proteínas, sais minerais, água corporal e principalmente a glicose. Os sintomas que o paciente apresenta são: poliúria e, como isso desidrata, polidipsia, polifagia, alterações visuais, impotência sexual, infecções fúngicas na pele e nas unhas, feridas especialmente nos membros inferiores, que demoram a cicatrizar, neuropatias provocadas pelo comprometimento das terminações nervosas, distúrbios cardíacos e renais. Sendo uma doença crônica, o diabetes, requer toda uma vida de comportamentos especiais de autocuidado. Dar liberdade ao paciente de fazer opções no autocontrole é condição essencial para mudança efetiva de comportamento. O controle inadequado do diabetes ao longo dos anos da doença representa um ameaça a vida do paciente, pelo risco aumentado de doenças coronarianas, acidentes vasculares cerebrais, retinopatias, nefropatias, e morte prematura. O diabetes mellitus representa um problema de saúde pública que se demonstra extremamente oneroso para o sistema de saúde devido esta doença levar à sérias complicações.

Objetivos
Geral: Conhecer o grau de dificuldade dos pacientes diabéticos em relação as orientações para aplicar na sua prática. Específico: Analisar a frequência e a importância da participação nos grupos pelos pacientes diabéticos..

Relato de experiência
O grupo de diabéticos acontecia às segundas - feiras pela manhã antes das consultas. Em torno de 10 pacientes pré- agendados compareciam às reuniões, que tinham como objetivo aumentar o conhecimento sobre a doença, desenvolver habilidades para o autocuidado, estimular a mudança de comportamento, oferecer suporte para o manejo dos problemas diários decorrentes da doença e prevenir complicações agudas e crônicas da enfermidade.

Reflexão sobre a experiência
A educação em diabetes é importante porque permite que os pacientes se sintam melhor, propicia um melhor controle metabólico e favorece o decréscimo dos custos com o tratamento. São estratégias para prevenir, minimizar ou corrigir os problemas identificados, sempre estabelecendo metas com a pessoa com diabetes

Conclusões ou recomendações
Após análise sobre a qualidade das orientações ao grupo de diabéticos, foi percebido que aqueles que frequentavam as reuniões, tinham o conhecimento a respeito das orientações e que tentavam praticar de forma regular e contínua, porém tinham dificuldades de seguir certas orientações. Refletimos que aumentar o conhecimento e as habilidades não são suficientes, é preciso que o paciente com diabetes acredite que exista a necessidade de mudanças para preservar o bem estar e prevenir e reverter as descompensações e perceber que existem vantagens em modificar certos comportamentos é maior que as desvantagens.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

MORTE E VIDA: UMA EXPERIÊNCIA DE REFLEXÃO NA CLÍNICA MÉDICA

ANA LAURA SCHLIEMANN[1]
DIANA FERAUCHE FERNANDES[1]
ISABELLA GARCIA BELÉM[1]
CRISTINA LEITE DE MORAES ANDRADE[1]
LAURA BOLDRINI NIERO[1]
JOAO LUIS ANRAIN TRENTINI[1]

1 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO - CAMPUS SOROCABA- PUC-SP

Palavras-chave: Educação Médica, Final da Vida, Morte, Clínica Médica, Psicologia Médica.

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
Devido aos avanços científicos, tecnológicos e o olhar diante do ser humano promovidos pela democratização da informação, mudanças na prática da medicina foram feitas. Emerge o modelo da medicina humanizada, no qual o paciente torna-se o foco do atendimento integral e o médico deve ser um cuidador capacitado em técnica e ética para atuar no processo saúde-doença. Esse trabalho é um relato de experiência sobre o processo de aprendizagem na disciplina de Reflexões Médicas durante o internato de Clínica Médica 1, no quarto ano do curso de Medicina. Realizada por uma docente, que é psicóloga e doutora na área da saúde, em grupos de 20 a 24 alunos durante oito encontros. O objetivo da disciplina é auxiliar os alunos a pensarem em condições de fim de vida, morte, posicionamento diante da comunicação, os aspectos psicológicos que envolvem paciente e família nessa fase entre outros.

Objetivos
Apresentar o relato da atividade EPITÁFIO, que provocou uma discussão sobre o conceito de morte para cada aluno, bem como, sobre a trajetória da própria vida e como entender a visão dos pacientes no fim da vida.

Relato de experiência
A atividade foi realizada em sala de aula pela psicóloga e quatro grupos de internos. Foram impressas folhas com ilustração de uma lápide, com o nome completo do aluno, sua data de nascimento e sua fictícia data de morte no dia seguinte da atividade e solicitado que escrevessem seu EPITÁFIO. Sentados em cadeiras distanciadas, receberam o papel e tiveram vinte minutos para escrever. Papéis recolhidos, iniciou-se uma conversa sobre a experiência e todos relataram que sentiram "uma sensação ruim" e "desconforto", também, que tiveram dificuldade para pensar num resumo de sua vida para ter como base para seu epitáfio; que essa não é uma reflexão diária "como eu vivi minha vida?" ou "eu não tive a oportunidade de aproveitar tudo"; uma discussão sobre a trajetória de vida, do nascimento até agora e, depois, refletir que ainda tem uma vida pela frente. Em seguida, epitáfios devolvidos, os alunos escreveram três aspectos sobre "o que eu quero mudar na minha vida?". Por último, escreveram "o que você gostaria de fazer hoje e te faria mais feliz, mas que você tem vergonha?". Nova conversa feita no sentido de não esperar o final da vida para viver. Observou-se que existem mudanças e desejos que são deixados de lado por causa das relações sociais, da falta de percepção da própria morte e pela dificuldade que temos de falar sobre nossas emoções. A atividade foi encerrada com a música Epitáfio (2002, Titãs).

Reflexão sobre a experiência
A vida é vista como antônimo da morte, e na Medicina ela é quase sempre vista como fracasso, há uma preposição para evitá-la ou ignorá-la, mas como acontece com profissionais da saúde, que convivem com a morte? Sugere-se que os acadêmicos reflitam sobre sua própria morte como aspecto e norteador da vida, observem as mortes ao longo da vida e a partir do autoconhecimento favorecer a interação com pacientes e familiares. Os alunos apresentam resistência para falar da morte e tem dificuldade com a disciplina que os leva a entrar em contato com um aspecto visto como negativo. Já o grupo que organizou, observou que desenvolveu habilidades de liderança, trabalho em grupo, elaborar e aplicar uma reflexão que integra a medicina e a psicologia reproduz em ambiente seguro o que será o exercício profissional.

Conclusões ou recomendações
Essa atividade precisa ser feita de forma continua e facilita o contato e a reflexão com um tema pouco explorado em cursos de Medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A SAÚDE VAI À ESCOLA: A PROMOÇÃO DA SAÚDE COMO FERRAMENTA DO CUIDADO

DÉBORA PASSOS DA SILVA JONES[1]
PEDRO HENRIQUE NETTO CEZAR[1]
INGRID TAVARES CARDOSOS[1]
ANDRÉA DE PAIVA DÓCZY[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Promoção à Saúde, Escola, Cuidado em Saúde.

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
Compreende-se que as novas práticas de saúde devem ser articuladas por meio de ações intersetoriais, visando o estabelecimento de parcerias e vínculos nos diferentes cenários de atuações(escolas, associações de moradores, secretarias municipais entre outros)que envolve a criança em idade escolar, a família, a escola, a comunidade e os serviços de saúde relacionados com a experiência e os estilos de vida de cada comunidade. A escola é um cenário promissor para a promoção da saúde, visto que o escolar é um sujeito que se encontra em uma fase da vida que sofre transformações físicas e psicológicas, observando e questionando a sua inserção na sociedade, desenvolvendo relações afetivas e participando de situações sociais.

Objetivos
Geral: Entender a integração e articulação permanente da educação e da saúde, proporcionando melhoria da qualidade de vida do escolar e sua rede. Específico. Compreender que a promoção da saúde nas escolas envolve a educação em saúde, a criação de entornos saudáveis e a provisão de serviços de saúde.

Relato de experiência
As atividades ocorreram nas escolas públicas e estaduais na zona rural de um município da Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro. As ações realizadas foram de promoção de saúde, sendo concretizadas nos espaços sociais reais em que vivem as pessoas nas cidades: nas comunidades em geral, nos ambientes de trabalhos e nas escolas. São aqueles os locais que com mais frequência tem sido utilizados para o desenvolvimento de ações. Atividades e ações de combate ao mosquito Aedes aegypti, Promoção das práticas corporais, da atividade física e do lazer nas escolas, Prevenção ao uso de álcool, tabaco, crack e outras drogas, Promoção da cultura de paz, Cidadania e direitos humanos, Prevenção das violências e dos acidentes, Identificação de educandos com possíveis sinais de agravos de doenças em eliminação, Promoção e avaliação de saúde bucal e aplicação tópica de flúor, Verificação da situação vacinal, Promoção da segurança alimentar e nutricional e da alimentação saudável e prevenção da obesidade infantil, Promoção da saúde auditiva e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração, Direito sexual e reprodutivo e prevenção de DST/AIDS, Promoção da saúde ocular e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração.

Reflexão sobre a experiência
A idéia de promoção da saúde busca modificar as condições de vida para que sejam dignas e adequadas, mas ela não constitui um projeto social isolado. As circunstâncias para que a escola se configure um espaço de permanente interlocução com as demandas da sociedade e o de considerar que saúde não é ação exclusiva e não está restrita apenas aos profissionais e aos serviços de saúde, têm favorecido uma revisão das formas pelas quais as áreas de educação e de saúde formulam suas política.

Conclusões ou recomendações
É essencial entender a saúde como produção social, como um processo construtivo que uma coletividade pode conquistar em seu dia-a-dia. Nessa atribuição, compreender o processo de responsabilidade compartilhada das ações em saúde, inclui a sintonia entre os diferentes setores e a participação social.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O ELO ENTRE A CIÊNCIA E A ARTE: HISTÓRIA E CONTRIBUIÇÃO DO DESENHO NO ENSINO DA ANATOMIA HUMANA.

LUCIANO DE ALBUQUERQUE MELLO[1]
DAVID LUCAS PEREIRA DA SILVA[1]
THIAGO MARQUES BRITO[1]
CARLOS KELWIN BRITO LIMA [1]
ANA PAULA FERNANDES DA SILVA[1]
PEDRO HENRIQUE XAVIER DA CUNHA [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Arte. Anatomia. Desenho. atlas.

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
A anatomia humana estuda os diversos componentes estruturais que o corpo humano possui. Estudar as peculiaridades do corpo humano precisa de técnica, conhecimento e valorização da aprendizagem. Análogo a isso, a arte anatômica é capaz de desenvolver essas habilidades supracitadas pois, além de expressar a natureza do autor, revela a intimidade de aprendizagem com a ilustração. Pensando nisso, Leonardo Da Vinci (1452) em "Homem Vitruviano" teve a oportunidade de divulgar, a partir de estudos em clínicas hospitalares, sua ilustração advindo do estudo de 30 corpos entre homens e mulheres de todas as idades, o que permitiu a vários outros estudiosos ter uma visão bidimensional das estruturas corporais.

Objetivos
Compreender como o elo entre a ciência e a arte contribui para o processo de ensino em anatomia humana.

Métodos
Foi realizada revisões bibliográficas em bases, como: SciElo, PubMed e Lilacs no período de abril a maio de 2023. Os descritores utilizados foram: "anatomia", "arte", " medicina nas artes" e "ciências nas artes". Foram incluídos artigos publicados nos últimos 5 anos na língua portuguesa e inglesa. Foram selecionados inicialmente 71 artigos, dos quais 12 preenchiam os critérios de inclusão. Foram excluídos artigos que não tivessem correlação com o tema ou que não tivessem sido publicados em 5 anos.

Resultados Discussão
É notório que a anatomia humana é uma disciplina essencial para o aperfeiçoamento técnico clínico-cirúrgico dos estudantes de medicina. Desse modo, quando se refere ao processo de ensino dessa matéria, vem a tona uma discussão histórica centrada na evolução do processo de democratização do ensino do corpo humano. A ciência, como fator supremo e dinâmico, utilizou a arte da época Renascentista com artistas, como: Leonardo da Vinci e seu aluno Francesco Melzi para traduzir, em ilustrações, partes corporais e desenhos de pessoas. Atualmente, perpetua-se a utilização de imagens, como o Atlas anatômico, para o processo de ensino. Analisando isso, percebe-se que houve aceitação do corpo docente e discente dos cursos da área da saúde a nível global para o uso de imagens associado a peças cadavéricas. Ademais, é evidente que o processo de aprendizagem é mutável e que envolve diferentes técnicas de assimilação. Nessa ótica, o advento das imagens com a adição de peças cadavéricas não só democratiza o ensino aos discentes que possui técnicas diferentes de aprendizado, como também auxilia a metodologia da docência ao transmitir o conteúdo de formas diversificadas.

Conclusões
Em suma, pode-se concluir que o desenvolvimento do desenho como auxílio ao estudo da anatomia contribuiu para o desenvolvimento de processos ensino-aprendizagem de forma eficaz. Foi observado que o agente transformador de ensino teórico não só era limitado, como também ultrapassado. Por isso, observou-se que a corrente da ciência Renascentista, com pinturas corporais, para a época, contribuiu com a visão prática das estruturas corporais, além de democratizar o ensino do corpo, através da arte, à sociedade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O PRONTUÁRIO MÉDICO E A JUDICIALIZAÇÃO DA MEDICINA

BEATRIZ TRAJANO COSTA DA SILVA[1]
TAYNARA DE OLIVEIRA MOREIRA[1]
VINÍCIUS FEITOZA XAVIER[1]
LIGIA AURELIO VIEIRA PIANTA TAVARES[1]
ANA CASSIA GONZALEZ DOS SANTOS ESTRELA[1]
LUCAS BAFFI FERREIRA PINTO [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Ética Médica, Relação Médico-Paciente, Registros Médicos, Assistência à Saúde

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
Segundo a resolução 1331/89, o Conselho Federal de Medicina conceitua prontuário como um conjunto de documentos padronizados e ordenados, destinados ao registro dos cuidados profissionais, prestados ao paciente pelos serviços de saúde. Assim, o prontuário médico auxilia na assistência ao paciente, comunicação entre os demais profissionais de saúde e suporte administrativo. Nesse sentido, esse documento deve ser resguardado durante o acompanhamento, e posteriormente, a fim de resguardar o profissional de uma eventual demanda jurídica, especialmente as que envolvem a responsabilidade civil do médico.

Objetivos
Analisar e descrever a importância do aprendizado durante a formação médica do prontuário, devido ser um meio de anteparo jurídico.

Relato de experiência
Durante a formação os acadêmicos de medicina são inseridos em cenários de prática, onde são habilitados a desenvolver semiologia e semiotécnica. Durante o rotatório no CTI, os discentes discentes são apresentados aos pacientes graves, aqueles que necessitam de acompanhamento intensivo. Em conjunto com o preceptor, desenvolvem anamnese, exame físico e realizam exames laboratoriais e imagem. Posteriormente, realizam debates sobre cada paciente, refutando a patologia e conduta clínica. Assim, os estudantes desenvolvem habilidades e competências relacionadas ao raciocínio clínico necessárias na formação médica. Além disso, os médicos responsáveis pelo serviço explicam a necessidade e auxiliam na condução de preenchimento dos prontuários, pois nele está contido os dados do paciente, histórico familiar, anamnese, sintomatologia, exames complementares, prescrição de medicamentos e tratamentos alternativos. Demonstrando a importância do relato contínuo no prontuário da assistência ao paciente internado. Associa-se a tais habilidades, o conhecimento adquirido na disciplina de Direito Médico, especialmente no que diz respeito à aplicação das teses acerca da responsabilidade civil do profissional da saúde.

Reflexão sobre a experiência
O ensino médico é desenvolvido a partir dos aspectos técnicos que compõem a profissão. Porém, é necessário o desenvolvimento de uma estrutura curricular que apresenta as demandas que podem ser apresentadas na vida profissional, como o entendimento do código de ética médica e seus possíveis desdobramentos jurídicos. Estratégias que reforcem a competência do médico devem ser desenvolvidas. Nesse sentido, o prontuário é de caráter fidedigno como prova dos cuidados eficientes e da situação do paciente em questão, podendo ser utilizada como meio de prova em um processo judicial para que seja avaliada a conduta do médico, reforçando ainda mais a necessidade de seu preenchimento adequado.

Conclusões ou recomendações
O prontuário médico é o acervo documental da suspeita de um "erro médico" ou "omissão de atendimento", demonstra-se a relevância desse documento para o profissional. Durante a prática médica acadêmica é necessário que os preceptores desenvolvam uma formação que relacione o desenvolvimento teórico e a realidade profissional. Nesse contexto, destacam-se questões que assegurem a questionamentos numa futura demanda judicial, assim como a qualidade do prontuário médico, e atender aos direitos legais do paciente.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A AÇÃO INTERPROFISSIONAL NA DESMEDICALIZAÇÃO DENTRO DAS ESCOLAS

RAYSSA NETO MACHADO[1]
LAURA CORRÊA DE MAGALHÃES LANDI[1]
KEVELLEN MOREIRA QUINTANILHA[1]
JOANA MAIA SIMONI[1]
BÁRBARA CORRÊA NITTO[1]
CLAUDIA FURTADO SANT ANNA FITA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Educação em Saúde; Adolescente; Educação Interprofissional.

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
A ação interprofissional no que tange a inserção dos discentes de medicina, odontologia e psicologia no âmbito escolar visa a promoção do contato destes com os adolescentes, logo, desencadeia maior troca e identificação das demandas desse grupo. Sendo assim, é possível estabelecer ações de saúde, educação e psicologia direcionadas, conforme as necessidades apresentadas, construindo, desta forma, uma abordagem mais específica e concreta. Diante disso, a inserção dos acadêmicos em cenários de práticas serve como estratégia para o desenvolvimento dessas habilidades gerenciais quanto às condutas apropriadas e a melhor terapêutica a ser instituída.

Objetivos
Identificar a influência da experiência vivida pelos estudantes de medicina, psicologia e odontologia no cenário prático dentro das escolas sobre o conhecimento acerca do combate à medicalização dos adolescentes âmbito escolar, levando em conta os conflitos pessoais e educacionais enfrentados pelos mesmos.

Relato de experiência
Estudantes de medicina, psicologia e odontologia foram inseridos nas escolas municipais e particulares sob preceptoria das docentes de psicologia, com o intuito de problematizar as adversidades enfrentadas pelos estudantes durante a adolescência, visando coletar informações sobre suas demandas no que tange à saúde e educação. Nesse viés, foi notório a necessidade da abordagem em relação ao uso indiscriminado de medicamentos sem orientação médica, principalmente ansiolíticos e antidepressivos, visto que os alunos utilizavam esses remédios de forma inapropriada.

Reflexão sobre a experiência
A inserção no ambiente de prática educacional, possibilitou o contato com a gestão dos medicamentos e seus efeitos, criando senso crítico a respeito dos benefícios, efeitos colaterais e riscos decorrentes do uso indiscriminado e sem orientação. Além disso, foi possível colocar em prática as habilidades básicas sobre farmacologia, solidificando os aprendizados sobre as classes medicamentosas e seus mecanismos de ação. Não obstante, o contato com os estudantes durante a inserção nas escolas acarretou maior aproximação e estabelecimento de uma relação interprofissional. Com isso, foram desenvolvidas ações específicas, baseadas nas problemáticas vivenciadas pelos adolescentes, logo, houve uma melhoria do cuidado de saúde, educativo e psicológico, visto que priorizou os problemas mais comuns através de uma abordagem prática e ativa.

Conclusões ou recomendações
A partir da experiência vivenciada no âmbito escolar os discentes tiveram contato com os problemas enfrentados pelos adolescentes, direcionando ações de saúde que melhor atendem às suas demandas e o melhor tratamento. Com isso, a oportunidade de ser inserido no ambiente escolar promove não só o desenvolvimento crítico, mas também o ensino significativo, fazendo com que haja a consolidação dos conhecimentos adquiridos no ensino teórico. Não obstante, para tal vivência, foi necessário aprimorar os conhecimentos teóricos sobre a farmacologia dos medicamentos ansiolíticos e antidepressivos. Desta forma, os estudantes inseridos precocemente nesse ambiente tornam-se mais críticos e disseminadores de conhecimento para a população em geral.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ENCONTRO DAS LIGAS ACADÊMICAS DE PATOLOGIA

FRANCISCO ROBERTO OLIVEIRA CAVALCANTE JÚNIOR[1]
JULIANA CARNEIRO MELO[1]
MARIANA MACÊDO MILITÃO MENDONÇA[1]
MARIA VANESSA PEREIRA DOS SANTOS[1]
GABRIELA TORRES ALVES DE CARVALHO[1]
NATHÁLIA PINHEIRO RODRIGUES[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Patologia, Encontro de ligas acadêmicas.

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
As ligas acadêmicas são entidades sem fins lucrativos que se propõem, a partir do protagonismo estudantil, unir três pilares essenciais para a formação acadêmica sendo ensino, pesquisa e extensão universitária relacionadas a uma área de conhecimento, sob orientação docente.O Encontro de Ligas de patologia atualmente está em sua quarta edição e apresenta a finalidade de desenvolver o conhecimento interdisciplinar, bem como novas habilidades necessárias para a formação acadêmica, dentre elas planejamento e organização de projetos com finalidade a um público específico e coordenação de equipes.

Objetivos
Descrever a experiência de um encontro com várias ligas acadêmicas de patologia, o qual promoveu compartilhamento de conhecimentos e troca de experiências, além de incentivar uma maior aproximação entre as LA, facilitando parcerias futuras e novos projetos.

Relato de experiência
O quarto Encontro de Ligas Acadêmicas de Patologia (ELP) ocorreu em Dezembro de 2022 no Estado do Ceará, e contou com a participação de 5 ligas acadêmicas (LA) vindas de todo o Estado, sendo tanto do curso de Medicina quanto de Medicina Veterinária. O evento contou com a presença de 50 estudantes e 4 palestrantes. O encontro teve duração de 1 dia, e a programação foi dividida entre manhã e tarde. Durante a manhã, houve apresentação das LA, ocorrendo o compartilhamento de ideias e projetos desenvolvidos em cada instituição; depois houve uma palestra sobre "Leishmaniose", e posteriormente uma Sessão Anatomoclínica. À tarde ocorreu uma palestra sobre "Rotina Diagnóstica e Desafios do Patologista", e depois uma aula sobre processamento de lâminas. Após tais eventos, os alunos se dirigiram aos laboratórios de patologia para uma aula prática sobre "Congelação", e após isso realizaram um quizz sobre Patologia.

Reflexão sobre a experiência
Durante as vivências práticas no ELP, foi evidente a importância dessa experiência para os estudantes e professores envolvidos. Uma das principais contribuições dessa atividade foi o intercâmbio de conhecimento e de práticas além de novas parcerias entre as LA. O ELP foi importante também como momento de confraternização e formação de vínculos de amizade, companheirismo e descontração entre os participantes. O ELP possibilitou os organizadores de envolverem-se ativamente em todo o processo criativo e operacional, promovendo o desenvolvimento de habilidades em gestão e planejamento por meio do trabalho colaborativo, elaborando cronogramas, convites a palestrantes, elaboração de dinâmicas e etc. Essas habilidades certamente serão valiosas para suas futuras carreiras e responsabilidades profissionais.

Conclusões ou recomendações
Em síntese, o Encontro de Ligas Acadêmicas de Patologia desempenhou um papel significativo no fomento de abordagens análogas em outras ligas, enriquecendo o campo do ensino médico e realçando a relevância de disciplinas correlatas no âmbito da saúde. Além disso, o evento propiciou a troca de saberes, estabelecimento de parcerias e vivências entre docentes e discentes. Além disso, os participantes adquiriram competências em gestão e planejamento, de suma importância para suas trajetórias profissionais futuras.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A EDUCAÇÃO MÉDICA E A AUSÊNCIA DE INTEGRAÇÃO DOS SABERES-FAZERES-PRÁTICAS MEDICINAIS POPULARES

GEORGE LUIZ NERIS CAETANO[1]

1 UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - DF - UNB

Palavras-chave: Medicina Popular; Educação Médica

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
Este resumo reflete acerca da educação médica e a integração de saberes-fazeres-práticas medicinas populares em espaços de formação acadêmica. Trata-se de um achado pertencente a uma pesquisa de mestrado que busca a compreensão acerca dos processos correlatos à manutenção e transferência da memória oral na percepção de cura, a partir da sistematização epistemológica presente na oralidade intrínseca à territorialidade, que reflete saberes ancestrais que forjam a identidade. Dessa forma, o debate é para entender as estratégias de transferência e manutenção dos saberes medicinais populares para o fortalecimento de ações e políticas em saúde, que afetam direta ou indiretamente a educação médica.

Objetivos
O objetivo principal é relatar as estratégias de manutenção e transferência dos saberes, fazeres e práticas medicinais tradicionais para o fortalecimento da oferta de cuidado e saúde no território. A partir dessa percepção, tem-se como objetivo subjetivo a reflexão sobre a educação médica e a relação com esses saberes ditos populares.

Métodos
Ambientado num estudo qualitativo, exploratório, com abordagem etnometodológica, em que há a imersão de um estudante de medicina, de uma universidade federal localizada em Brasília, no território de uma ialorixá, residente da Ceilândia (DF). Tem-se a contribuição da interlocutora com entrevistas semiestruturadas e a partilha da sua expertise com a promoção de cuidados em saúde, mas pensada a partir da sua realidade, revelando as estratégias que esta adota para transmitir e manter os seus saberes-fazeres-práticas ancestrais vivos entre a sua rede de apoio, que ressignifica o processo de adoecimento junto ao seu itinerário terapêutico.

Resultados Discussão
Pode-se afirmar que o objeto do estudo, as estratégias de transmissão dos saberes-fazeres-práticas orais ancestrais, a partir das vivências oportunizadas pela interlocutora, residem na leitura de mundo que o contexto da guardiã revela atravessado no micro e macro realidade coletivizada. Se antes se pensava no processo de transmissão, cabe agora entender a transição didática que se debruça no denso processo do popular para o científico, ou, para se fazer coerente ao que se vivenciou com a interlocutora, não seria a própria sabedoria da popular a ciência de que tanto se fala na literatura e entre as paredes de concreto da universidade? Pode-se afirmar que sim. Mesmo não adotando o uso das tecnologias como aporte central do processo de ensino-aprendizagem da oralidade, a interlocutora desenhou para si soluções ancestrais, adaptadas numa linha do tempo amorfa e interseccionada por episódios e eventos descontínuos, mas lógicos e coerentes no cerne da cosmologia cultural e religiosa do seu povo. O campo etnografado revela que a relação entre a educação médica e os diversos saberes-fazeres-práticas medicinais populares está aquém da realidade dos territórios, bem como da compreensão de saúde que nestes se desenha, a partir da própria territorialidade ou dos desdobramentos do entendimento do processo de adoecimento e cura.

Conclusões
A pesquisa realizada evidenciou que não se pode pensar em saúde e cuidado sem a percepção de integralidade do indivíduo e a sua memória identitária oral, que forja a territorialidade basilar nas estratégias de Atenção Primária em Saúde. Não obstante, o contato com o território ainda se apresenta impactante na formação em saúde, onde passa a ser inserido o educando em contexto de prática e vivência com, e não apenas para a comunidade a ser assistida.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

DISCUTINDO A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

LÍGIA MARQUES VILAS BÔAS[1]
GERFSON MOREIRA OLIVEIRA [1]
IEDA MARIA BARBOSA ALELUIA[1]

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP

Palavras-chave: Educação Interprofissional. Praticas Interdisciplinares. Currículo

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
A educação e a prática interprofissional são temas emergentes no contexto da saúde em nível global. As mudanças de perfil epidemiológico, com o aumento da expectativa de vida e das condições crônicas de saúde, requerem acompanhamento longitudinal, trazem a necessidade de uma abordagem integral que contemple as múltiplas dimensões das necessidades de usuários e comunidades. Isso torna a qualidade da comunicação e a colaboração entre os diferentes profissionais envolvidos no cuidado, fundamental para a resolubilidade dos serviços e a efetividade assistencial, e se configura em um desafio na formação e qualificação dos profissionais da saúde.

Objetivos
Este relato de experiência discute e analisa a realização de uma oficina de desenvolvimento docente sobre interprofissionalidade na formação em saúde

Relato de experiência
O encontro foi realizado na modalidade telepresencial com professores de diversos cursos de graduação em saúde no nordeste do Brasil. Após acolhimento e integração foi realizado leitura compartilhada da fabula: Assembleia na Marcenaria seguida de reflexão sobre uma pergunta disparadora focada na formação em saúde. No segundo momento foram apresentados trechos de um artigo sobre trabalho em equipe interprofissional seguido de discussão. O encontro foi finalizado com síntese dos princípios da Educação Interprofissional em Saúde, avaliação do encontro e atividade de dispersão em equipe.

Reflexão sobre a experiência
No contexto da formação de novos profissionais de saúde emerge a necessidade de repensarmos os currículos dos cursos e a prática pedagógica, de forma que haja uma compreensão acerca da importância das práticas colaborativas na perspectiva da educação interprofissional. Ao destacarmos, nessa oficina, o exercício da interprofissionalidade focada no usuário, seus benefícios e desafios, buscamos fomentar a intencionalidade em abordar conteúdos e competências atitudinais que favoreçam a colaboração e as práticas colaborativas nos diferentes contextos de atuação do profissional da saúde.

Conclusões ou recomendações
Embora o desenvolvimento de competências para o trabalho interprofissional seja imprescindível, para que ele aconteça se faz necessário considerar e investir em outros fatores como políticas educacionais e em saúde, cultura institucional, mecanismos de gestão participativa, organização do trabalho e cuidado em rede. Recomendamos que, além de mudanças no currículo, haja um maior investimento na formação em saúde e políticas educacionais para fortalecer as competências para o trabalho interprofissional como planejamento participativo-colaborativo-democrático, tomada de decisão compartilhada e reflexão compartilhada sobre a práxis em saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INTERNATO RURAL EM PARINTINS AMAZONAS: UM RELATO DE EXPERIENCIA SOBRE A SAÚDE DA POPULAÇAO RURAL

ISABELA DO NASCIMENTO GOMES [1]
KAREN TATIANA FURTADO VIANA [1]
LARA EL KADRI CERQUETANI[1]
AMANDA LEAL LOPES[1]
KARINA DE PAIVA RODRIGUES[1]
REBECCA MORAES DE QUEIROZ[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS -UFAM

Palavras-chave: UNIDADE BASICA DE SAUDE; SUS; AMAZONAS; ESTAGIO RURAL;

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
O Estado do Amazonas conhecido por sua vasta extensão territorial e pluralidade cultural presenta grande parte da sua população loclizada em zona rural. Dessa forma, o entendimento sobre os indicadores sociais, funcionamento do SUS e conhecimento a cerca da população faz-se necessario para melhorar os indicadores em saúde desse municipio assim como a qualidade de vida dessa população.

Objetivos
Relatar a vivencia de seis acadêmicas do curso de medicina de uma Instituição de Ensino Superior do Estado do Amazonas durante o estágio rural no modulo de medicina preventiva e social, assim como compartilhar sobre as experiencias a cerca de saúde em uma região de grande diversidade.

Relato de experiência
Oganizados pela coordenação responsável no municipio de Parintins foram designados 6 internos estagiários para 3 Unidades Básicas de Saúde(UBS), pelo periodo de 56 dias corridos. Cada UBS apresentava uma equipe multiprofissional: 1 dentista, 2 médicos, 4 enfermeiros, 1 assistente social, 1 nutricionista, 3 técnicos de enfermagem, 1 fisioterapeuta, 1 psicóloga, 1 fonoaudiólogo, 10 agentes comunitários de saúde(ACS) entre outros funcionários terceirizados e administrativos. A Rotina era definida pelo horário de funcionamento de cada UBS, na recepção eram distribuídas senhas para o atendimento, logo após era feita a triagem pela equipe de enfermagem e cada paciente era atendido pelo médico conforme a demanda. Uma equipe de especialistas compareciam a UBS 1 vez ao mês para acompanhar casos dos pacientes encaminhados por clínicos. O programa "SAÚDE NA HORA" funcionava disponibilizando para a população atendimento no turno das 17h as 21h e naquele período ocorria a campanha de vacinação em massa de INFLUENZA e COVID19 para toda a população. As visitas domiciliares aconteciam conforme a avaliação e necessidade demandada por cada ACS, podendo ser observada uma grande discrepância entre os usuários, onde algumas casas eram de pau a pique, sem encanamento adequado, outras eram chácaras com 2 carros na garagem, mostrando o abismo social que a população está inserida. Durante todo o estágio o acadêmico era estimulado a atender o paciente sendo assistido pelo médico tal como a ter uma vivencia com parte da equipe multiprofissional, tento contato com serviços como: atendimento em enfermagem, nutrição, vacinação, sistema administrativo e o trabalho dos ACS. Apesar de apresentarem uma equipe de profissionais completa e abrangente, a falta de medicamentos e abandono de tratamento eram problemáticas constantemente relatadas pelos profissionais e pelos próprios pacientes.

Reflexão sobre a experiência
O estágio na UBS em Parintins envolve a lide multiprofissional em saúde básica, com uma rotina menos complexa. Os atendimentos médicos abrangem em geral a manutenção de doenças de base comuns e menos complexas, além de visitas domiciliares que dialogam com a rotina familiar parintinense, permitindo observar sua admiração pela cultura e valorização da arte. Em suma o estágio rural dá a oportunidade de engrandecimento profissional e pessoal, construindo um profissional de saúde mais atento às necessidades de atendimento em saúde básica.

Conclusões ou recomendações
A formação acadêmica enriquecida assim como o impacto gerado na saúde da comunidade são alguns dos resultados obtidos, assim como os sentimentos de felicidade e gratidão por poder vivenciar essa experiencia no ambiente rural e com uma população tão hospitaleira e rica culturalmente.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ABORDAGEM EDUCATIVA SOBRE A IMPORTÂNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO NA MANUTENÇÃO DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ADELYA HELENA NOGUEIRA ALMEIDA [1]
LORENA PASSOS QUEIROGA[1]
LYNA JUCÁ MACHADO[1]
RAÍSSA SOARES DANTAS[1]
LUCIO FLÁVIO TALMAG[1]
VALTER DOS SANTOS SILVA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICHRISTUS - FORTALEZA - UNICHRISTUS

Palavras-chave: Medicina de Família e Comunidade. Educação em Saúde. Exercício Físico

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
Ações relacionadas à educação em saúde são importantes para a capacitação de indivíduos e permitem que eles construam uma visão crítica da realidade à sua volta. A atividade física consiste em movimentos voluntários que promovem gasto energético acima do nível de repouso e é fundamental para o desenvolvimento humano e a manutenção da saúde física e mental. Diante disso, é importante que ela seja praticada por pessoas de todas as idades e em diversos momentos, tornando-se um hábito valioso para a conservação do bem-estar. Segundo o Ministério da Saúde, deve-se praticar ao menos 150 minutos de atividade física moderada semanalmente para não ser considerado um indivíduo sedentário. No Brasil, apesar do crescente incentivo à prática de atividade física nos últimos anos, uma parcela significativa da população ainda é inativa fisicamente.

Objetivos
O objetivo do estudo é relatar a experiência de estudantes de medicina em ações estimuladoras da prática de exercício físico, focando nos resultados de movimentação com idosos e na educação em saúde com o público geral.

Relato de experiência
Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência discente numa Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) durante 6 meses por alunos do curso de medicina. Foram realizados encontros semanais com pacientes da unidade que aguardavam atendimento na sala de espera. Em alguns dos encontros participamos de um grupo de dança ("zumba"), liderado pela educadora física, voltado para pacientes da UAPS. Após o encontro, foi promovido café da manhã saudável, aferição de pressão arterial e palestras sobre assuntos como hipertensão e diabetes. Em outro momento foi promovida a educação em sala de espera por meio de panfletos e explicação acerca dos benefícios da prática de atividade física para a saúde. Segundo dados do IBGE, 47% da população brasileira é sedentária. Tal dado se correlaciona com as informações disponibilizadas pelo Ministério da Saúde, o qual relata que 7,4% dos brasileiros têm diabetes, 24,5% têm hipertensão e 20,3% estão obesos. Com isso, é evidente a importância da atividade física para prevenir doenças sistêmicas, como as já citadas, para ter uma melhora da função cardiorrespiratória, fortalecimento muscular e uma melhora da resistência física. Além de trazer benefícios para a saúde física, a prática de exercícios também traz vantagens para o bem-estar mental.

Reflexão sobre a experiência
Através da exposição dialogada, pacientes ativos fisicamente, relataram melhora do controle glicêmico, pressórico até mesmo da saúde mental. Foi visto que, apesar de grande parte das pessoas estarem cientes da importância desse hábito para a saúde, muitos deles ainda não praticavam exercícios.

Conclusões ou recomendações
É fundamental a realização de ações de educação em saúde acerca da temática da atividade física, já que ela tem papel importante na manutenção da saúde física e mental da população. Além disso, a atividade educativa possibilitou o aprendizado junto com outro profissional (educadora física) para melhorar a qualidade na atenção à saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CONSTRUÇÃO EXPOSITIVA E DIALOGADA ACERCA DA ELETROCARDIOGRAFIA EM PACIENTES COM DOENÇA DE CHAGAS

DARIA RAQUEL QUEIROZ DE ALMEIDA[1]
JOSÉ ANTONIO DA SILVA JÚNIOR[1]
ELLANY GURGEL COSME DO NASCIMENTO[1]
CLÉBER DE MESQUITA ANDRADE[1]

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - MOSSORÓ/RN - UERN

Palavras-chave: Doença de Chagas; Equipe de Assistência ao Paciente; Educação médica

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
O eletrocardiograma (ECG) é um exame complementar de baixo custo e fácil acesso, sendo amplamente utilizado para detecção de alterações significativas em pessoas com doenças cardiovasculares. Na doença de Chagas, tendo em vista as características de enfermidade negligenciada, o uso do ECG para detecção de alterações subclínicas é um importante aliado para a assistência à saúde do paciente. Para a boa utilização deste método diagnóstico, é necessário o conhecimento da sua correta execução e interpretação pela equipe de saúde.

Objetivos
Relatar a experiência do desenvolvimento de um espaço de diálogo e de construção de conhecimentos acerca da realização do eletrocardiograma pela equipe de um Ambulatório de Doença de Chagas.

Relato de experiência
Esta atividade foi pensada após a observação, pela equipe de assistência de um Ambulatório que presta assistência às pessoas com doença de Chagas no interior do Rio Grande do Norte, sobre a ocorrência de alguns equívocos na execução e manejo nos resultados dos eletrocardiogramas realizados neste espaço. A partir disso, o cardiologista, junto aos enfermeiros e alunos de Pós-Graduação, decidiram construir um momento junto aos discentes do curso de Medicina, para a discussão dos principais, e mais básicos aspectos relacionados ao ECG, além de esclarecimento de dúvidas recorrentes dos discentes sobre a execução deste exame, bem como sobre as interpretações acerca dos principais achados em pacientes com DC. Assim, foi elaborado um plano de atividades composto por uma discussão expositiva e dialogada, além do uso de ferramentas de gameficação e atividades práticas para avaliação do conhecimento.

Reflexão sobre a experiência
A promoção deste espaço onde os discentes puderam expor e dialogar sobre suas dúvidas mais frequentes acerca da realização e interpretação do ECG, considerando casos reais, com os profissionais médico e enfermeiros conjuntamente, possibilitou a observação de um engajamento acentuado dos estudantes na atividade. Este cenário se refletiu, durante a etapa de prática, na identificação, por parte discentes, de todas as correções necessárias aos erros propostos na coleta do ECG, evidenciando que a atividade impactou positivamente tanto no entendimento teórico, quanto nas suas habilidades para a realização do exame. Essas observações evidenciam que a atividade educativa foi de extrema importância para a complementação e aprimoramento dos conhecimentos dos discentes sobre a temática, o que, em última instância, resulta em melhoria na qualidade do atendimento prestado aos pacientes atendidos no referido ambulatório.

Conclusões ou recomendações
A partir da aplicação da atividade educativa sobre ECG pode-se concluir que a criação de espaços que abranjam um canal de diálogo entre os discentes e médicos e enfermeiros, os quais dispõem de conhecimento teórico e vivência prática sobre a temática, sendo capaz de estimular o interesse dos discentes acerca da temática, inclusive para a correta realização coletado mesmo.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INTEGRAÇÃO CURRICULAR DE ENFERMAGEM E MEDICINA NOS DOIS PRIMEIROS ANOS DOS CURSOS: EXPERIÊNCIA DE UMA ESCOLA COM MÉTODOS ATIVOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

GABRIEL STANZIOLA DE MORAES[1]
THAÍS EIGLER SAMPEDRO[1]
ANA CAROLINA NONATO[1]
HAYDEE MARIA MOREIRA[1]
IEDA FRANCISCHETTI[1]
SÍLVIA FRANCO DA ROCHA TONHOM[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA-SP - FAMEMA

Palavras-chave: Programas de Graduação em Enfermagem; Educação de Graduação em Medicina; Práticas Interdisciplinares; Currículo

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
Recentemente, é observada transformação nos sistemas de saúde e de educação visando um cuidado ampliado, no qual os profissionais de modo colaborativo devem contemplar uma prática de atenção integral a saúde do indivíduo, seus familiares e toda a comunidade. A inserção de uma educação interprofissional nas instituições de ensino superior na área da saúde traz ganhos, como maior abertura ao aprendizado compartilhado e melhor preparo ao trabalho em equipe, todavia há dificuldades, como aspectos culturais e o próprio currículo, que podem limitar a integração entre cursos distinto

Objetivos
Compartilhar a experiência de uma faculdade que conta com cursos de medicina e enfermagem e possui os dois primeiros anos com grade curricular comum para ambos

Relato de experiência
As duas primeiras séries dos cursos de enfermagem e medicina da instituição possuem o mesmo conteúdo curricular, sendo desenvolvido em duas unidades educacionais, a Sistematizada (UES) e a de Prática Profissional (UPP); e a partir do segundo ano há a introdução de uma terceira, a eletiva, a qual permite ao estudante escolher em qual setor irá estagiar por um mês, seja na própria instituição ou em outra. A UES conta com sessões de tutoria composta por grupos de oito estudantes, complementadas por consultorias, conferências e aulas práticas, desenvolvendo o método da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). Nela, a partir de situações-problemas, elaboradas por equipe de construtores e baseadas em casos da realidade, são abertas questões de aprendizagem de temas básico-clínicos por meio de um método ativo e integrado, conteúdos essenciais para as duas profissões. Já na UPP, cuja proposta metodológica é a problematização, tem-se o cenário de prática, a Estratégia de Saúde da Família, e ambientes com prática simulada conduzida por atores treinados em um cenário protegido. Durante a realização do estágio na Atenção Primária, estudantes dos dois cursos acompanham a rotina da unidade de saúde, conhecem a prática e a importância de cada profissional e realizam visitas domiciliares. Após esse ciclo de dois anos, os cursos seguem currículos diferentes conforme a especificidade de cada profissão

Reflexão sobre a experiência
As atividades realizadas na unidade de saúde foram dinâmicas e variadas, incluindo acompanhamento das ações cotidianas de médico, dentista, enfermeiro, agentes comunitários, além da possibilidade de participação de eventos pontuais, como oficina pré-natal com a participação de doula e diálogo com os profissionais da equipe do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), que agrega educador físico, nutricionista e psicólogo. Toda a equipe atuando em prol de um cuidado integral. Além disso, a convivência de estudantes de enfermagem e medicina simultaneamente proporciona maior grau de conhecimento sobre o papel do outro profissional sobre o cuidado, valorização da profissão futura e do outro, estabelece maior facilidade ao trabalho interdisciplinar e promove troca de conhecimento, potencializando assim, a importância do trabalho em equipe

Conclusões ou recomendações
Período de convivência e integração de estudantes de enfermagem e medicina, que compartilham o mesmo processo de ensino e aprendizagem, fortalece o aspecto interdisciplinar, tão importante para a área da saúde. Os futuros profissionais aprendem em um ambiente que valoriza a integralidade do cuidado e visualizam de forma mais completa a atuação de cada trabalhador dentro do serviço de saúde, tornando-os mais aptos ao trabalho em equipe, colaborativos e capacitados para a avaliação ampliada do paciente

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EDUCANDO EDUCADORES PÚBLICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE PRIMEIROS SOCORROS

JOÃO GABRIEL ANDRADE TROVÃO CORDEIRO[1]
VITOR FERNANDO BORDIN MIOLA[2]
LUCAS LOIOLA PONTE ALBUQUERQUE RIBEIRO[3]

1 UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO-/RECIFE - UPE
2 UNIVERSIDADE DE MARÍLIA/SP - UNIMAR
3 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas; Capacitação de Professores; Educação em Saúde; Educação Interprofissional; Primeiros Socorros.

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
Os Primeiros Socorros (PS) são ações iniciais emergenciais cujo propósito está voltado para preservação da vida e recuperação integral do indivíduo. Os cuidados em PS não devem ser subestimados ou efetuados através de técnicas inadequadas, devem basear-se em evidências científicas para garantir seu sucesso técnico. No contexto de imprevisibilidade dos acidentes, urge a necessidade de capacitar a população na execução das técnicas de PS a fim de que esta possa agir de forma imediata. Nesse contexto, a Lei Lucas (13722/18) assegura a obrigatoriedade das escolas públicas e privadas, e espaços de recreação infantil do manejo correto em PS.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de medicina em um projeto de extensão sobre primeiros socorros que integra escola médica e educação pública municipal-estadual de um município do interior paulista.

Relato de experiência
O objetivo da atividade foi capacitar professores e outros funcionários de escolas da rede pública municipal e estadual em técnicas básicas de PS. As capacitações teórico-práticas foram realizadas em uma universidade do município, uma vez por semana, durante um mês, contemplando as escolas alternadamente. De início, o público-alvo recebeu orientações teóricas de profissionais da saúde sobre PS nas principais ocorrências que evidenciam sua importância. Em seguida, os participantes foram distribuídos em três grupos para o treinamento prático de situações-problema em PS envolvendo o cotidiano escolar. As sessões práticas de contenção de sangramentos, manobras de desengasgo e ressuscitação cardiopulmonar foram guiadas por estudantes do curso de medicina. Os materiais de simulação foram concedidos pela universidade vinculada ao projeto. O treinamento foi realizado no período de 30 minutos por cada temática supracitada, estimulando questionamentos e participação ativa. A exposição de relatos e perspectivas pessoais por cada participante foi indispensável para a troca de conhecimento interprofissional. Ademais, foram indagados sobre seus sentimentos frente a imagens explícitas de acidentes rotineiros do ambiente escolar. Ao questioná-los sobre a adesão em capacitações práticas sobre PS ofertadas por outras entidades de saúde ou educação, eles informaram pouco interesse em participar por conta própria. Ao final do processo houve coleta do "feedback" e mensuração de impacto. O projeto beneficiou 45 escolas da rede pública.

Reflexão sobre a experiência
A influência do senso comum deficitário em procedimentos de PS deve-se à baixa inserção dos serviços de saúde na promoção de ações de educação preventiva. Além disso, o despreparo consciente acompanhado de angústia e nervosismo decorrem da mesma causa matriz, fato embasado cientificamente na literatura acadêmica. Desse modo, por se tratar de diversas escolas e funcionários, é factível notar a confirmação empírica de tais afirmações através dos relatos coletados. Portanto, torna-se perceptível a necessidade de intervenções educacionais interprofissionais em primeiros socorros nas escolas públicas do município.

Conclusões ou recomendações
A educação em saúde interprofissional realizada evidenciou o papel e a autonomia dos estudantes de medicina na prática do cuidado. Observou-se que a capacitação aprimorou o conhecimento prévio dos participantes, portanto, ações semelhantes devem ser estimuladas em outros municípios a fim de reduzir danos na comunidade e cumprir com as políticas públicas vigentes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

BRUNA BAIRRAL[1]
LARISSA RIBEIRO NONATO[1]
IGOR TINOCO NOVAES BEDIM [2]
BRUNO TEIXEIRA MURUCI [2]
DENISE TINOCO NOVAES BEDIM[2]
LAURA PONTES MACHADO [3]

1 FACULDADE REDENTOR - ITAPERUNA/RJ - UNIREDENTOR
2 UNIVERSIDADE IGUAÇU - ITAPERUNA/RJ - UNIG/ITAPERUNA
3 FACULDADE METROPOLITANA SÃO CARLOS BJI - B.J.ITABAPOANA-RJ - FAMESC

Palavras-chave: Educação em Saúde; Parada Cardíaca; Ressuscitação Cardiopulmonar;

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
Parada Cardíaca Súbita é a principal causa de morte no mundo. No Brasil esses dados são bem mais elevados devido ao desconhecimento de Suporte Básico de Vida (BLS) pela população em geral. Em situações de emergência como na parada cardiorrespiratória, na qual o paciente apresenta cessação súbita e inesperada da circulação, a avaliação da vítima e seu atendimento devem ser realizados de forma rápida e eficaz, proporcionando aumento da sobrevida e a redução de sequelas. O suporte básico de vida é um conjunto de procedimentos bem definidos e com metodologia padronizada, que tem por objetivo reconhecer situações de perigo de vida iminente, saber como e quando pedir ajuda e saber de imediato, sem recurso e sem qualquer utensílio, manobras que contribuam para a preservação da ventilação e da circulação, de modo a manter a vítima viável até que possa ser instituído o tratamento médico.

Objetivos
Relatar a experiência de uma oficina teórico-prática com a temática "Suporte básico de vida" proporcionada por estudantes em medicina para escolares leigos.

Relato de experiência
Foi apresentado inicialmente imagens que mostravam um atendimento inadequado, sendo solicitado aos escolares que identificassem quais seriam seus procedimentos assistenciais. A maioria referiu que possivelmente exerceriam um atendimento similar. Consequentemente, as dúvidas foram sanadas graças às explicações mediante uso de slides que apresentavam o correto atendimento primário às vítimas em parada cardiorrespiratória (PCR), com uma pequena descrição/definição do termo, assim como da cadeia de sobrevivência, que interliga os diferentes elos para que a reanimação cardiopulmonar (RCP) da vítima seja o mais eficaz possível. Após essa discussão teórica, foi simulada uma situação com bonecos para a explicação mais didática. Logo após, os participantes foram divididos em duplas a fim de executar RCP de maneira cíclica. Assim, todos os presentes podiam praticar e sanar as dúvidas.

Reflexão sobre a experiência
A abordagem deste tema nas práticas de educação em saúde é de extrema importância, uma vez que as manobras iniciadas corretamente após a PCR irão aumentar as chances de sobrevivência da vítima e prevenir complicações. Este atendimento precoce pode ser intensificado por compressões torácicas efetuadas corretamente. É válido também ligar para o serviço de urgência e emergência. Existem ainda algumas situações, como a que ocorre quando há obstrução de vias aéreas de vítimas conscientes, em que o socorrista leigo pode reduzir as chances de uma eventual PCR. Para tanto, é necessário aplicar a manobra de Heimlich (pressão subdiafragmática). Neste ínterim, projetos de capacitações para leigos são viáveis e necessários, especialmente em ambiente acadêmico em que a capacidade de aprendizagem pode ser mais efetiva.

Conclusões ou recomendações
A maioria das situações que provocam paragem cardiorrespiratória ocorrem fora dos hospitais, e muitas vezes longe de profissionais de saúde, o que implica que o cidadão seja o primeiro interveniente nestas situações, assim, quando as manobras de suporte básico de vida são iniciadas por alguém que presenciou a PCR, mesmo leigo, em contexto extra hospitalar, a taxa de sobrevivência das vítimas pode aumentar para o triplo.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

BENEFÍCIOS DO EXERCÍCIO FÍSICO NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: RELATO DE EXPERIÊNCA

NÁDYA DOS SANTOS MOURA [1]
LÍVIO MARTINS LOUSADA[1]
LORENA PASSOS QUEIROGA[1]
ISABELA PORTO PINHEIRO MARQUES[1]
VALTER DOS SANTOS SILVA[1]
LUDMILA ALVES DO NASCIMENTO[2]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICHRISTUS - FORTALEZA - UNICHRISTUS
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Palavras-chave: Medicina de Família e Comunidade. Educação em Saúde. Exercício Físico

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
Em 2019, 54,7% dos óbitos registrados no Brasil foram causados por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), esta prevalência está associada aos diversos fatores, mas, principalmente, pela inatividade física e alimentação inadequada. Complicações relacionadas às doenças crônicas como Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM), podem ser reduzidas por meio da alteração do estilo de vida para hábitos saudáveis. São classificadas pessoas fisicamente ativas no lazer, aquelas que realizam qualquer exercício físico além das realizadas na escola ou na atividade laboral, ou seja, 150 minutos semanais em atividades moderadas.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina no desenvolvimento de ações educativas sobre a importância da prática de atividade física na prevenção de tratamento de DCNT.

Relato de experiência
O projeto foi desenvolvido em uma Unidade de Atenção Primária a Saúde (UAPS), da cidade de Fortaleza-Ceará, ao longo do semestre letivo 2023.1. O público-alvo foi composto por pacientes com DCNT, acompanhados em uma UAPS selecionada para realização do projeto. Para tanto, foram realizadas ações quinzenais, durante um mês, que contaram com a participação do coordenador do projeto e dos acadêmicos do curso de Medicina na qual foi discutido com a população-alvo a importância da prática de atividade física e como a sua ausência impacta a saúde e vida dos acometidos. Para realização das ações educativas, seguiu-se os pressupostos da Metodologia da Problematização, a partir da aplicação do Arco de Maguerez, que conta com cinco etapas que aconteceram a partir da realidade social: a observação da realidade, os pontos-chaves, a teorização, as hipóteses de solução e aplicação à realidade.

Reflexão sobre a experiência
Participaram do projeto cerca de 30 pacientes portadores de DCNT atendidos na UAPS. A priori, foram levantadas na literatura materiais científicos para embasamento das ações educativas. Assim, foi realizada uma ação educativa, com pacientes que estavam na sala de espera da UAPS, os acadêmicos realizaram apresentações sobre a temática em questão, a fim de sensibilizar os pacientes acerca dos benefícios da atividade física. Ainda na oportunidade foram disponibilizados panfletos, os quais continham tipos de exercício físico, visando que os pacientes conhecessem a gama de possibilidades disponíveis e os benefícios de cada prática. Além disso, os acadêmicos apresentaram possibilidades de atividade física em casa e ressaltaram a academia da saúde, presente no bairro, a qual poderia ser uma opção viável para os pacientes em questão. No segundo momento, foi realizado uma ação educativa para abrir os trabalhos do dia e posteriormente foi realizado um aulão de zumba e café da manhã saudável. Tal momento contou com o apoio da educadora física da UAPS, acadêmicos e os pacientes, e este momento representou um momento de aproximação e integração entre equipe, acadêmicos e pacientes. Tais atividades são de grande valia para a comunidade, visto que oportunizam experiências saudáveis e maior aproximação com seus profissionais cuidadores.

Conclusões ou recomendações
É notório a gama de benefícios que a prática de atividade física pode trazer a saúde da população. Ações como essas podem favorecer a aquisição de hábitos saudáveis e melhoria na qualidade de vida para a população assistida. Além de favorecer a integração de acadêmicos com o a comunidade, capacitando-os a atuarem nessa temática; e o desenvolvimento de estratégias educacionais na educação interprofissional.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

MINICURSO DE PARES CRANIANOS – ESTRATÉGIA DE INTEGRAÇÃO DE CICLO BÁSICO PARA CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE

ANA CAROLINE SANTOS GOMES[1]
CLARISSA RIBEIRO LEITE[1]
RAFAEL CARNEIRO DE LÉLIS[1]
GABRIEL AMORIM SOARES PEREIRA[1]
CLAUDIA COSTA PINTO FURTADO MACHADO[1]
MARIA SUZANA VASCONCELOS DE ARAÚJO SILVA [1]

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Estudantes de Ciências da Saúde; Educação Profissionalizante.

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
O estudo de anatomia pode ser conflituoso para diversos estudantes dos cursos de graduação da área de saúde. Pensando nisso, foi-se desenvolvido um minicurso de pares cranianos para alunos do ciclo básico de qualquer graduação da área de saúde, de modo que pudessem concretizar seus conhecimentos da anatomia neurológica por meio teoria, prática e metodologias dinâmicas de aprendizado.

Objetivos
Relatar a experiência de um minicurso de neuroanatomia, bem como reflexões acerca das formas de aprendizado e da interação entre estudantes da área de saúde.

Relato de experiência
O minicurso foi estruturado para ocorrer presencialmente, sendo disponibilizadas 18 vagas, as quais foram preenchidas por ordem de inscrição em um formulário online. Contou-se com a utilização de quatro salas e um laboratório, além de seis monitores do componente de anatomia do curso de medicina. Ao longo do curso, três metodologias de aprendizado foram aplicadas: 1) aula teórico-expositiva com slides do conteúdo neuroanatômico; 2) divisão dos alunos em três grupos de seis pessoas para o estudo prático com peças anatômicas sintéticas, imagens ilustrativas, práticas de testes funcionais e discussões de correlações clínicas a respeitos dos pares de nervos cranianos; 3) interação com peças cadavéricas no laboratório de anatomia.

Reflexão sobre a experiência
Tendo em vista o perfil da maioria dos participantes, notou-se uma dificuldade inicial de assimilação dos conceitos que exigiam maior domínio da neuroanatomia, principalmente o que tange as vias dos nervos cranianos. Entretanto, à medida que o conteúdo era reforçado de diferentes maneiras ao longo dos três momentos, foi perceptível a evolução no entendimento. A possibilidade de manipulação das peças e dos esquemas incrementou a aprendizagem dos aspectos anatômicos abordados na aula expositiva teórica, os quais foram integrados com o domínio dos aspectos fisiológicos proporcionados pelos casos clínicos e a prática dos testes funcionais. Por fim, os alunos puderam consolidar o aprendizado no laboratório ao entrarem em contato com peças cadavéricas, sendo lhes lançadas perguntas sobre a identificação das estruturas previamente visualizadas em fotos ilustrativas e peças anatômicas.

Conclusões ou recomendações
Dessa forma, pode-se dizer que o curso cumpriu com seu papel de auxiliar no aprendizado da neuroanatomia, por meio de metodologias diferentes de ensino que se complementarem beneficamente. Além disso, por conta da convergência de assuntos do ciclo básico de diferentes cursos da área de saúde, foi possível que todos os estudantes compreendessem o assunto exposto.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

SAÚDE MENTAL DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOB A PERSPECTIVA DA INTERPROFISSIONALIDADE - RELATO DE EXPERIÊNCIA

MANUEL ELOY LEITÃO DE CASTRO JUNIOR[1]
LETÍCIA TORRES PLUTARCO[1]
LUMA MARIA FIGUEIREDO SANTANA [1]
MARCIA GOMES MARINHEIRO COELHO[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Agentes Comunitários de Saúde, Saúde Mental. Interprofissionalidade

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) compõem as equipes da Estratégia de Saúde em Família e são peças-chave no vínculo entre a comunidade e a Atenção Primária à Saúde. Entre algumas de suas atribuições estão a realização de mapeamento da microárea, cadastramento de famílias e atualização dos dados, identificação de situações e áreas de risco e compartilhamento de informação às famílias e aos demais membros da equipe. No entanto, as inúmeras demandas, a falta de entendimento sobre seu escopo de atuação por parte da comunidade, que nem sempre compreende as limitações existentes e os culpabiliza e ainda, a própria organização do processo de trabalho, levam esses profissionais à autocobrança e ao sofrimento psíquico. Desse modo, com o intuito de promover a discussão acerca dessa temática, acadêmicos de Medicina e de Nutrição, sob orientação docente, organizaram uma roda de conversa, tendo como público-alvo os ACS.

Objetivos
Este estudo tem o objetivo de relatar a experiência de estudantes do curso de Medicina em organizar e participar de uma roda de conversa interprofissional com os ACS, sobre o impacto do trabalho desses profissionais na saúde mental e estratégias de enfrentamento.

Relato de experiência
A intervenção ocorreu em maio de 2023 e contou com a participação de nove ACS de Fortaleza, Ceará. Na ocasião, foi realizado um café da manhã, e logo em seguida, teve início a roda de conversa, estimulando a participação e a troca de experiências e abordando aspectos importantes para a preservação da saúde mental como a existência de redes de apoio, a realização de higiene do sono e as práticas de lazer, além de ressaltar a importância de se estar atento à influência negativa das redes sociais na rotina.. Em seguida, os acadêmicos de Nutrição deram continuidade com o tema "Abordagem comportamental da fome e saciedade" , explicando os diferentes conceitos de fome e compartilhando estratégias para reconhecê-las e evitar possíveis transtornos alimentares.

Reflexão sobre a experiência
Ao abordar uma temática tão relevante como saúde mental, vivências são compartilhadas entre os participantes, proporcionando uma discussão ainda mais construtiva e empática. A participação dos ACS foi extremamente significativa, ao passo que eles reconheceram aspectos importantes para a manutenção da boa saúde mental, bem como destacaram a relevância de momentos como aquele em seu cotidiano, com discussão sobre temas negligenciados, como o bem-estar psicológico. Para os alunos, a experiência foi enriquecedora, visto que a abordagem utilizada promoveu também reflexões sobre o equilíbrio entre vida acadêmica e a manutenção de uma boa saúde mental, sobre medidas para preservar o bem-estar e ainda, fortaleceu o aprofundamento das relações interpessoais, importante para o trabalho em equipe.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que a roda de conversa agregou positivamente tanto aos ACS como aos alunos envolvidos, a partir da oportunidade para expressão dos dilemas e demandas do cotidiano de ambos os grupos, além de proporcionar a vivência em cenário de prática, com o compartilhamento de saberes e também de diferentes áreas de conhecimento, reforçando a importância de metodologias que oportunizem experiências interprofissionais na saúde durante a formação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO MULTIDISCIPLINAR NA CONSULTA DE PUERICULTURA

RAFAELA MINEIRO FERNANDES[1]
NYCOLE HOLANDA TOMAZ[1]
MARINA FARIAS MARCILIO[1]
VITÓRIA SENA APOLINÁRIO[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Saúde da Criança, Educação Alimentar e Nutricional, Atenção Primária à Saúde

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
A puericultura representa um acompanhamento integral das crianças e adolescentes com o objetivo da promoção de saúde, bem como busca reconhecer precocemente distúrbios do crescimento, do desenvolvimento nutricional, mental e físico. Além disso, devido às diversas fases de crescimento, o papel do nutricionista é fundamental para estabelecer os alimentos que serão consumidos e assim assegurar as demandas nutricionais de acordo com cada idade, permitindo o desenvolvimento saudável dessas pessoas.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de Medicina em consultas de puericultura associadas ao atendimento nutricional na Atenção Primária.

Relato de experiência
Durante o oitavo semestre de medicina, os alunos participaram de consultas de puericultura em um posto da Atenção Primária. As práticas aconteceram em 2 consultórios, nos quais os 6 alunos de Medicina e 4 de Nutrição eram divididos para atender as crianças agendadas. As professoras médica e nutricionista se dividiam para supervisioná-los. Em cada consulta os discentes iniciavam a anamnese explorando a história da doença atual que os pais informavam, passando pelas medicações que as crianças tomavam, os antecedentes pessoais e familiares, vacinação e recordatório alimentar. As crianças possuíam idades bastantes variadas, desde 7 dias até 10 anos, e em cada fase os pais tinham dúvidas sobre alimentação. Nos recém-nascidos as dificuldades eram sobre a amamentação, nos lactentes os problemas surgiam na introdução alimentar (IA), pois a família detinha dúvidas sobre qual alimento utilizar e a forma de ofertar. Nos pré-escolares e escolares, as maiores queixas eram sobre as recusas de alimentos saudáveis. Devido a essas demandas os estudantes de nutrição sempre atuavam informando aos pais quais eram as melhores maneiras de alimentar as crianças, principalmente na amamentação e IA. Por fim, os alunos de medicina realizavam o exame físico completo e colocavam os dados obtidos nas curvas de crescimento para identificar se estavam eutróficos ou distróficos e se o desenvolvimento neuropsicomotor estava adequado.

Reflexão sobre a experiência
A participação dos estudantes de nutrição nos cenários de consultas de puericultura foi bastante enriquecedora para ambos os cursos. Os alunos puderam trocar conhecimentos como suplementação de vitaminas e pega correta, bem como instruíram às famílias as melhores formas de alimentar as crianças. Também foi possível praticar semiologia pediátrica e assim perceber as particularidades de cada paciente.

Conclusões ou recomendações
A vivência contribuiu para a formação médica de maneira mais integral, uma vez que possibilitou o contato com graduandos de uma área diferente, com pontos de vista e ensinamentos que expandiram o aprendizado para além da medicina, contribuindo para uma rica construção de conhecimento entre futuros profissionais.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AÇÕES DE FORTALECIMENTO E CUIDADO COM DEPENDENTES QUÍMICOS ORIENTADAS PELA EDUCAÇÃO INTERDISCIPLINAR

ANDRÉ FELIPE DO NASCIMENTO[1]
VANDERLÉIA LAODETE PULGA[1]
LIVIA DE OLIVEIRA SABIONI[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - PASSO FUNDO -RS - UFFS

Palavras-chave: Educação interdisciplinar; Dependência Química; Formação Médica.

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
Apresenta-se o relato de experiência entre acadêmicos de medicina de uma universidade federal e a equipe Multiprofissional do Centro de Atenção Psicossocial com um grupo terapêutico de dependentes químicos em um município gaúcho. A dependência química é um dos grandes desafios enfrentados pela sociedade brasileira e tem se exponenciado nas últimas décadas.

Objetivos
Refletir sobre a experiência em um grupo operativo de dependência química em CAPS, Evidenciar a importância da interdisciplinaridade durante a graduação da medicina para possibilitar espaços de trabalho mais cooperativos e coletivos, que possibilitem um plano mais eficaz e seguro para o usuário do Sistema Único de Saúde.

Relato de experiência
Desenvolvimento de um processo educativo e de cuidado com abordagem colaborativa entre estudantes de medicina e profissionais da saúde e da assistência social em um grupo de dependentes químicos, visando a qualificação da vivência do usuário desse serviço. Nesse sentido, durante as atividades os acadêmicos contribuem de forma ativa com dinâmicas e conhecimentos da área, respeitando a individualidade de cada participante, valorizando suas vivências e respeitando a coordenação do grupo. Além disso, ouvir as histórias e perspectivas de cada usuário é fundamental para compreender suas necessidades, mas também é preciso que os profissionais e acadêmicos escutem uns aos outros. Assim, antes de cada encontro existe uma comunicação e alinhamento entre graduandos e os profissionais sobre o processo a ser realizado e a avaliação posterior. Além de que, as devolutivas dos dependentes químicos sobre as atividades e reflexões desenvolvidas no grupo permitem a equipe do grupo operativo qualificar as abordagens e ajustar dinâmicas de acordo com as demandas e preferências dos participantes. Além disso, a discussão de casos contribui para compreendê-los na integralidade e socializar as percepções sobre a realização das abordagens.

Reflexão sobre a experiência
É preciso repensar o cotidiano da formação médica a partir do cotidiano das práticas e relações. Dessa forma, essa experiência permite que os estudantes reconheçam e valorizem os saberes de outros profissionais, de níveis de ensino e profissionais de diferentes núcleos e áreas. Ademais, o alinhamento e a pactuação das dinâmicas realizadas previamente pelos estudantes, respeito pelas conduções e contribuições dos coordenadores, permitem o aprendizado da importância do trabalho em equipe, colaborativo, horizontal e interprofissional.

Conclusões ou recomendações
A integração, troca e cooperação entre diferentes profissionais e acadêmicos nesta experiência sobre saúde mental de dependentes químicos, evidenciou uma evolução no processo terapêutico daqueles que vivem uma doença complexa e crônica, marcada por recaídas e superações. Desse modo, para enfrentar um processo de adoecimento complexo marcado pela determinação social da saúde, é necessário uma abordagem interdisciplinar, interprofissional, dialógica e cooperativa para oferecer o melhor para esses usuários. Esse processo tem evidenciado a evolução do processo terapêutico dos usuários que cada vez mais mergulham na intersubjetividade das suas questões em diálogo com os demais, aprendendo a observar o meio e enfrentar os problemas, tentando construir resiliência e superação dos desafios cotidianos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INTEGRAÇÃO DO CICLO BÁSICO ENTRE MEDICINA E ENFERMAGEM: A DINÂMICA INTERPROFISSIONAL PRECOCE

FERNANDA LINHARES DE MAGALHÃES[1]
YASMIN GURGEL BORGES MACHADO[1]
HUGO DE ALMEIDA MEDEIROS[1]
VALERY CRISTINE MAGAVE DA SILVA[1]
ARTHUR ANDRADE DA SILVA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ - UNIFAP

Palavras-chave: Integração Educacional; Educação em Saúde; Educação em Enfermagem; Educação Interprofissional; Educação Pré-Médica.

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
Diante dos confrontos crônicos entre profissionais de saúde, a Organização Mundial da Saúde (OMS) defende o papel vital da Educação Interprofissional (EIP), um método que envolve a integração de duas ou mais profissões academicamente compatíveis durante a graduação - Medicina e Enfermagem, por exemplo -, como potencial sanadora desses conflitos. A EIP é comumente implementada durante o ciclo básico de formação, que é constituído pelos dois primeiros anos de curso e engloba conhecimentos primários, edificando o conhecimento necessário ao restante da graduação. Esta revisão, assim, observa o grande potencial da EIP de consolidar uma educação fundamentada na empatia, na colaboração, e nos limites entre os futuros profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS).

Objetivos
Explicitar os benefícios da Educação Interprofissional entre Medicina e Enfermagem durante o ciclo básico.

Métodos
Realizou-se uma revisão bibliográfica através da coleta de artigos da Biblioteca Virtual em Saúde e do PubMed, através da pesquisa das palavras "Educação Interprofissional", "Medicina" e "Enfermagem", no período de janeiro 2012 a dezembro de 2022, utilizando os idiomas português e inglês. A partir da consulta, selecionou-se os artigos pertinentes ao tema e, então, foram analisados.

Resultados Discussão
Com base em diversos estudos, verificou-se que, sobre a aplicabilidade da EIP, essa é amplamente favorecida pelas experiências práticas e pelos programas baseados em problematização, como é o caso da disciplina Integração Ensino, Serviço e Comunidade (IESC), o eixo prático do método de ensino Problem Based Learning (PBL), que propicia a inserção precoce dos alunos no cotidiano profissional de saúde. Nessa perspectiva, avaliou-se a associação entre a EIP e o IESC, na qual os alunos têm, em conjunto, a oportunidade de viver a experiência interprofissional de forma prática em consonância com o contexto de saúde pública regional. Nesse ínterim, entende-se que é interessante implementar esse componente no início da graduação, a fim de favorecer a quebra de hierarquização e de preconceitos entre as profissões, além de esclarecer aos estudantes os limites de sua autonomia profissional, e a importância do trabalho conjunto dentro de uma equipe. De fato, ainda que a EIP seja aplicada no final da graduação, quando há uma identidade profissional consolidada, ainda é útil pelas atividades multiprofissionais proporcionadas. Além disso, observou-se que esse modelo educacional aplicado nos cursos de Medicina e Enfermagem, quando comparado com a Educação Uniprofissional, apresenta vantagens, principalmente na transversalidade do processo de aprendizagem do aluno. A EIP, ainda, propicia o compartilhamento de conhecimentos entre as profissões, permitindo a exposição ao currículo educacional de cada área, de modo a desenvolver uma forte cultura de colaboração, de compreensão das funções de cada profissional e de empatia entre esses.

Conclusões
Portanto, observa-se que a EIP, potencializada quando associada ao IESC, é uma alternativa eficaz e factível no contexto do ciclo básico, com o escopo de formar profissionais conscientes de suas funções e de outrem, de forma a reduzir os impasses existentes entre médicos e enfermeiros, entre os quais a consonância é imperativa no que tange a cuidar dos pacientes. Assim, explicitadas as vantagens da EIP no ciclo básico, torna-se evidente a necessidade de mais estudos desenvolvidos em torno da aplicabilidade e benefícios, a fim de contribuir com a formação empática dos servidores do SUS.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ADESÃO TERAPÊUTICA DE PESSOAS COM DIABETES MELLITUS E HIPERTENSÃO ARTERIAL: UMA ABORDAGEM INTERPROFISSIONAL

HANNAH DE ALENCAR SANTOS[1]
LETÍCIA BASTOS LIMA[1]
TAYNAH TEMÓTEO MACÊDO[1]
LIA SARA DOS SANTOS MUNIZ [1]
PATRÍCIA SYMONE ALMEIDA IVO [2]
DANIELLE TEIXEIRA QUEIROZ[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICHRISTUS - FORTALEZA - UNICHRISTUS

Palavras-chave: Estratégias de Saúde Nacionais; Educação Interprofissional; Diabetes Mellitus; Hipertensão

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) integra, no serviço à população, estudantes de graduação da área da saúde e preceptores da Estratégia de Saúde de Família (ESF) - aliando ensino, serviço e comunidade. De 2022 a 2023, o projeto atuou nos eixos de Gestão e Assistência, sob o enfoque do trabalho interprofissional. Um dos grupos uniu graduandas em medicina e em enfermagem na assistência a indivíduos com diabetes mellitus e hipertensão arterial para melhores desfechos terapêuticos.

Objetivos
Descrever a abordagem interprofissional de graduandas em medicina e em enfermagem a pessoas com diabetes e hipertensão com baixa adesão terapêutica em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS).

Relato de experiência
Durante o segundo semestre de 2022 e o primeiro de 2023, em uma UAPS, um grupo de Assistência ao Paciente Crônico do PET-Saúde, formado por quatro graduandas em ciclo clínico, duas da medicina e duas da enfermagem, abordou pilares essenciais no tratamento de diabetes e de hipertensão – Mudança de Estilo de Vida (MEV) e tratamento medicamentoso. Abordou-se MEV conhecendo as estruturas familiar e econômica e o cotidiano dos indivíduos, mediante conversas educativas pós-consulta. A fim de facilitar a adesão aos medicamentos, o grupo produziu planilhas com espaço para nomes de medicamentos, turno do dia – manhã, tarde e noite - e quantidade de comprimidos. Além disso, tornando a tabela compreensível a quem não sabe ler, foram usadas, além das palavras, ilustrações e adesivos. Identificou-se a coluna onde eram escritos os nomes dos medicamentos com ilustração de remédios. Para correlacionar as palavras escritas nessa coluna às cartelas de comprimidos recebidas na farmácia, foram colados, na planilha e nas cartelas, adesivos coloridos, codificando cada medicação por cor. Já para indicar os turnos do dia, incluiu-se ilustrações de sol, sol poente e lua. Ademais, desenhou-se círculos na quantidade dos comprimidos prescritos. O grupo orientou manter a planilha em locais de constante visualização, como a porta da geladeira. Efetivamente, para implementar as estratégias, as estudantes acompanharam os pacientes durante e após as consultas e na ida à farmácia da UAPS, nos dias de atendimento a diabéticos e hipertensos.

Reflexão sobre a experiência
Percebeu-se que a maioria das pessoas é ciente da importância da prática de exercícios físicos e da alimentação balanceada para o controle de suas doenças – o que não implica implementação desses hábitos. Conversando pós-consulta, notou-se que as limitações práticas à MEV são muitas e que, para estimular a adesão, urge-se conhecer o contexto do paciente, que inclui peculiaridades pessoais e socioeconômicas, como comorbidades osteoarticulares e cognitivas ou residência em áreas de risco que limitam o ir e vir – prejudicando a simples caminhada. Outrossim, foi evidente o impacto da baixa adesão medicamentosa no prognóstico. Dentre os empecilhos, identificou-se o acúmulo de receitas e a dificuldade em ler e sistematizar as prescrições. Assim, a planilha foi um meio facilitador.

Conclusões ou recomendações
A experiência do trabalho interprofissional entre medicina e enfermagem na atenção ao paciente crônico, no PET-Saúde, possibilitou, às estudantes, o desenvolvimento da escuta atenta e da adaptação, indo além de orientações padrão, que podem ser insuficientes diante das singularidades das vivências de cada indivíduo.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O CUIDADO INTERPROFISSIONAL NO NEURODESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

BEATRIZ EMANUELLE SOUSA MACEDO[1]
REBECA JERÔNIMO DE AQUINO SILVA[1]
JAYRO JORGE DANTAS GOMES[1]
KLÉCIO FABIANO DA SILVA FEITOSA[1]
PEDRO FELLIPPE PEREIRA DA SILVA[1]
RAPHAEL RANIERE DE OLIVEIRA COSTA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN-CAICÓ/RN

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Trabalho em Equipe; Integração ensino-serviço-comunidade; Transtornos do Neurodesenvolvimento

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
O Centro de Saúde Anita Garibaldi (Anita), localizado na zona rural de Macaíba, com área abrangência de 39% da população do Rio Grande do Norte, é referência na atenção à saúde materno-infantil e da pessoa com deficiência. Constitui um Centro Especializado de Reabilitação do nível IV, ofertando reabilitação visual, auditiva, motora e intelectual pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Nessa perspectiva, no modelo de internato longitudinal, estudantes de medicina do VI período têm uma semana de experiência no Anita para acompanhar a rotina de trabalho no serviço.

Objetivos
Relatar o desenvolvimento do trabalho interprofissional desenvolvido no Centro de Saúde Anita Garibaldi a partir da perspectiva de estudantes de medicina.

Relato de experiência
No Anita, existem diversos espaços lúdicos com bola suíça, tatames e brinquedos para promover acolhimento e permitir a avaliação de crianças e adolescentes. Uma das atividades desenvolvidas é o programa "Arte de Crescer", o qual aloca pais ou cuidadores de crianças de até 2 anos de idade, que atendem ao perfil do Anita, para que sejam abordadas questões do neurodesenvolvimento, de acordo com faixas etárias específicas. Na mesma sala, trabalham em conjunto nutricionista, fonoaudióloga e fisioterapeuta. Assim, os infantes entram em contato com os profissionais, os quais, durante o ato de brincar, observam marcos do neurodesenvolvimento, como segurar o pescoço e sentar sem apoio, além de características como rigidez de pensamento e estereotipias motoras e da fala. Ao mesmo tempo, tem-se um espaço para esclarecer dúvidas, acalmar anseios, compartilhar avanços e dividir conhecimentos, colocando a família no centro do cuidado e valorizando os saberes da população. Por exemplo, no grupo dos 4 aos 6 meses os profissionais abordam tópicos, a partir de questionamentos advindos das famílias, relativos à introdução alimentar, processo da amamentação, padrão de sono das crianças, dentre outros. Dessa forma, o atendimento em grupo propicia abordagem interprofissional de problemas comuns relativos ao desenvolvimento das crianças.

Reflexão sobre a experiência
O diagnóstico e o manejo de transtornos do neurodesenvolvimento requer múltiplas consultas que envolvam profissionais como neuropsicólogo, nutricionista, fisioterapeuta, fonoaudiólogo e médicos para integrar saberes diversos. A emergência da interprofissionalidade coloca em voga os conhecimentos inerentes a cada ocupação na mesma medida em que requer análise conjunta das particularidades dos pacientes para além do exame clínico de uma única função corporal. Ademais, destaca-se a educação em saúde como promotora da participação ativa dos pais no desenvolvimento infantil.

Conclusões ou recomendações
Os conhecimentos adquiridos em ambientes interprofissionais instrumentalizam os estudantes de medicina com vistas a melhor condução dos usuários do SUS. Recomenda-se que estudantes de medicina sejam inseridos em cenários interprofissionais para que se supere o modelo de consulta mecanicista.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ESTÁGIO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE FLUVIAL NO MUNICÍPIO DE PARINTINS NO AMAZONAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

KAREN TATIANA FURTADO VIANA [1]
AMANDA LEAL LOPES[1]
ISABELA DO NASCIMENTO GOMES [1]
HELIANA NUNES FEIJÓ LEITE[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS -UFAM

Palavras-chave: Saúde Ribeirinha, Atenção Básica em Saúde, Política de Saúde, Amazônia

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
A população ribeirinha deve ter seu acesso à saúde garantido. No Brasil, contamos com as Unidades de Saúde Básica Fluviais como ferramenta. A Unidade Básica de Saúde Fluvial constitui um modelo concebido para viabilizar cuidados básicos em saúde, visando a cobertura universal para populações ribeirinhas da Amazônia e Pantanal. Como preconizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), assegurar acesso resolutivo e humanizado à saúde, a todo cidadão que procure atendimento, sem distinção de local de residência. Quando se trata do estágio em medicina preventiva e social é importante compreender as necessidades sanitárias da população, sendo resultado de uma complexa interação entre elementos históricos, econômicos e políticos e que a implantação do SUS tem a marca das diferenças na formação histórica e cultural de cada região do país. No contexto da Amazônia Legal, que representa mais da metade do território nacional e onde coexistem modelos de ocupação muito diversos, deve ser preconizado o planejamento de ações públicas coerentes e flexíveis o suficiente para dar conta das especificidades de cada um desses territórios.

Objetivos
O estudo tem como objetivo relatar a experiência de estágio em medicina em uma Unidade Básica de Saúde Fluvial do município de Parintins no Amazonas, descrevendo a execução das atividades dessa unidade de saúde flutuante e a compreensão da gestão do cuidado diferenciada nesse modelo de atenção à saúde.

Relato de experiência
A UBS Fluvial de Parintins conta com uma equipe multidisciplinar formada por médicos, enfermeiros, biomédicos, técnicos de enfermagem, odontólogos e mantenedores. Cada detalhe funciona como um importante elo para que chegue o atendimento em saúde básica nos interiores. O processo é iniciado na segunda-feira em que existe a manutenção e preparo da UBS durante o dia. A estrutura é constituída por três andares sendo o primeiro o local onde os atendimentos são realizados. São dois consultórios médicos, um odontológico, sala para consulta de enfermagem, sala de vacinação e uma farmácia. O segundo andar é onde ficam os quartos, a cozinha e a sala de controle da embarcação. Por fim, o terceiro andar que é um espaço de convivência. A rotina é pré estabelecida e explicada antes do embarque. Os horários de alimentação, atendimento e descanso são compartilhados. A UBS Fluvial sai da cidade com programação definida anteriormente. O atendimento em saúde é iniciado às 08:00 e se estende até às 11:00, sendo retomado às 14:00. Cada comunidade também conta com uma visita domiciliar destinada à população com dificuldades de locomoção. Interessante observar que cada área possui especificidades de atendimento que são previamente evidenciados pelos Agentes Comunitários de Saúde. Os atendimentos incluem desde de baixa complexidade até o encaminhamento para consultas mais específicas, a depender da necessidade de cada paciente.

Reflexão sobre a experiência
A oportunidade de viver essa experiência em uma realidade completamente diferente da zona urbana é engrandecedora para formação médica, vai desde a humanização e conhecimento acerca de onde o sistema de saúde pode chegar e como são as ferramentas para se adaptar a determinadas populações, o incentivo para o campo de trabalho nas zonas rurais e o entendimento das particularidades de cada comunidade.

Conclusões ou recomendações
A vivência na UBS Fluvial foi de importante esclarecimento acerca da rotina do caboclo amazonense e das necessidades básicas em saúde que a população ribeirinha tem em sua rotina.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CONSTRUÇÃO E APLICAÇÃO DE UM PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANNA VITÓRIA BATISTA DE SOUSA[1]
SAULO SILAS VIANA DE OLIVEIRA COSTA[1]
ARTUR REBOUÇAS DE SOUZA[1]
LAURA TARGINO CASIMIRO [1]
HELYSON DA NOBREGA DINIZ[1]
MARIA EDUARDA MEDEIROS MARTINS[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN-CAICÓ/RN

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Educação Interprofissional, Educação Médica, Integralidade em Saúde, Longitudinalidade do Cuidado.

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
Projeto Terapêutico Singular (PTS) é um instrumento que tem por objetivo promover a garantia da integralidade e equidade na incorporação da humanização ao Sistema Único de Saúde (SUS). Constitui um dispositivo que envolve propostas de terapias direcionadas a um indivíduo, família ou coletividade, dispondo e utilizando-se dos recursos da equipe, do território e dos próprios agentes implicados. Baseia-se em quatro etapas de formação, a saber: diagnóstico e análise situacionais, definição de ações e metas, divisão de responsabilidades e reavaliação. Nesse sentido, busca uma harmonia de conhecimentos entre familiares e profissionais da saúde para o compartilhamento do cuidado, configurando um cenário propício para a participação e formação de estudantes do curso de medicina.

Objetivos
Relatar a experiência dos estudantes de medicina do quarto período na elaboração e aplicação do PTS numa Unidade Básica de Saúde.

Relato de experiência
Os graduandos do curso de Medicina de uma universidade do sertão nordestino, durante as atividades práticas do Eixo Habilidades e Comunidade, no módulo de Problemas Mentais e do Comportamento, realizaram a construção de um PTS com colaboração de profissionais da Residência Multiprofissional em Saúde e membros da família implicada. O método consistiu na definição situacional das demandas e vulnerabilidades do usuário a partir de visitas domiciliares. Em seguida, foram utilizados instrumentos de abordagem familiar para sistematização das informações colhidas. A partir disso, em acordo com a equipe, foram elaboradas metas de ação e prazos a serem seguidos por cada profissional. Após a designação do coordenador do PTS, com base no vínculo com a família, realizou-se a articulação e corresponsabilização das metas na residência do usuário. Por fim, o processo de reavaliação ocorreu por meio de encontros com os envolvidos.

Reflexão sobre a experiência
A construção do PTS oportunizou analisar a importância dos atributos essenciais da Atenção Primária à Saúde. Ao considerar o usuário e seu contexto social, pôde-se ponderar também sobre a compreensão ampliada do processo saúde-doença, de forma a entender o indivíduo como um todo e elaborar um plano de manejo dos seus problemas, baseado em decisões conjuntas para garantir o seu protagonismo no cuidado. A aplicabilidade do PTS permitiu refletir sobre a complexidade das dinâmicas familiares e a condução de situações conflitantes, as quais representaram objeções nas negociações entre os cuidadores. Nesse escopo, a fragilidade das relações familiares configurou-se na dificuldade em estabelecer a coordenação do cuidado, haja vista o impasse na responsabilização dos cuidadores pelas metas propostas. Ademais, presenciou-se contratempos financeiros, indisponibilidade de tempo e incompreensão do quadro clínico pelos familiares implicados. As condições física e mental do paciente-índice se revelaram como fator limitante, uma vez que o mesmo é portador de doenças crônico-degenerativas, dificultando o desenvolvimento da sua autonomia e independência.

Conclusões ou recomendações
A construção e aplicação de um PTS é pertinente para a formação médica pela possibilidade de fornecer cenários para o desenvolvimento de habilidades e competências atitudinais por parte dos discentes ao se envolverem com uma condição complexa que necessita trabalho colaborativo. Por fim, possibilitou uma experiência prática aos estudantes de medicina na utilização da comunicação ativa e do raciocínio para a promoção do cuidado e a autonomia dos usuários, através de ferramentas de abordagem familiar.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE: COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS E DESAFIOS ASSOCIADOS À ÉTICA MÉDICA

THAIS TORRES GALINDO DANTAS [1]
ALINE CICILIA OLIVEIRA DOS SANTOS GUIMARÃES[1]
CAMILLA SIQUEIRA DE FREITAS GÓIS [1]
JOÃO LUCAS SOUZA FERREIRA ALMEIDA [1]
CAROLINA COSTA FLORÊNCIO NUNES[1]
RAPHAELLE LIMA DE ALMEIDA BELTRÃO [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Ética médica, Relação médico-paciente, Sigilo médico

Área: EIXO I – Educação interprofissional

Introdução
Sabe-se o quão difícil é separar a emoção da razão quando se trata de pacientes em risco iminente de morte, como os pacientes oncológicos em cuidados paliativos, por exemplo. Por muitas vezes, é sabido que há certas contraposições por parte do profissional médico ao repassar informações aos familiares sobre o estado de saúde dos entes queridos, principalmente no que se diz respeito à ética médica. A comunicação de más notícias é um desafio presente e constante dentro da medicina, afinal, há a tentativa de ultrapassar as dificuldades emocionais pessoais do médico e os limites de comunicação com o paciente e familiares. Por isso, a construção de um elo de confiança bem consolidado entre todos os eixos torna esse processo menos doloroso e mais humanizado.

Objetivos
relatar a experiência acerca de discussões sobre ética médica envolvendo sigilo médico no ambiente acadêmico e refletir sobre a relação médico-paciente-família.

Relato de experiência
A experiência ocorreu com discussões em sala de aula, durante um projeto extensionista, acerca de um caso clínico, que abordava um paciente com 86 anos, que apresentava um adenocarcinoma de próstata. Tal evolução, seria o envio para os cuidados paliativos. Destarte, após a confirmação do diagnóstico oncológico, o paciente solicita ao médico que evite contar aos familiares. Porém, vários fatores são analisados na comunicação familiar, como, por exemplo: a idade, se trata de um paciente idoso e o avanço progressivo tumoral. Dessa forma, visando uma redução dos riscos, o profissional decide comunicá-los, levando em conta o fato de que o paciente não seria capaz de manter sozinho a rotina dos cuidados paliativos. Portanto, dentro da discussão, a pauta em questão dividiu públicos, sendo metade de acordo com o médico e a outra metade relatando o descumprimento da ética médica.

Reflexão sobre a experiência
É notório que nem sempre os profissionais de saúde conseguem se manter imparciais na relação com os pacientes. Muitos desses casos de imparcialidade podem ocasionar o mesmo que o ocorrido relato de experiência e gerar empatia de alguns e discordância de outros. O sigilo médico só deve ser quebrado por motivos justos, mas como definir o que seria um motivo justo? Mais uma vez, cabe aos profissionais de saúde decidir não só pela vida do paciente, mas também de toda a família. Por isso, cabe refletir sobre: Quais são os limites que o profissional médico deve ou não ultrapassar levando em questão a responsabilidade por todas essas vidas envolvidas?

Conclusões ou recomendações
O sigilo médico pode e deve ser rompido quando as informações sobre o paciente dizem respeito e colocam a vida do próprio paciente em risco, de terceiros, familiares e/ou sociedade. O profissional deve sempre ponderar, analisar de forma holística o meio em que se insere aquele paciente, e se resguardar diante da ética e das leis previstas no país. A discussão sobre a temática em sala de aula foi de extrema importância para os alunos que ali estavam presentes, afinal, a realidade desses casos acontecem de forma corriqueira. Por isso, cabe aos docentes e discentes a busca pelo conhecimento e pesquisa nessa temática.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA ERRADICAÇÃO DO SARAMPO NO BRASIL: O PAPEL DA IMUNIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE CONTROLE

GABRIEL LOPES DE PINHO[1]
LAÍS DURAN LUZ [1]
BEATRIZ DUARTE PINTO[1]
ISADORA COSTA MENDES [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: sarampo, imunização, cobertura vacinal

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
Ao longo dos anos, o sarampo tornou-se uma preocupação global devido à sua natureza viral altamente contagiosa. Apesar dos avanços na saúde, a erradicação do sarampo no Brasil representa um desafio considerável. Este trabalho terá como foco a estratégia de controle da imunização, enfatizando os entraves e as perspectivas para a eliminação do sarampo no país. Fatores-chave, como o impacto da redução da cobertura vacinal, disseminação imprecisa de informações, discrepâncias regionais no acesso à imunização e implicações para a saúde pública, serão explorados. Estratégias eficazes podem ser formuladas e a erradicação do sarampo no Brasil alcançada ao compreender as complexidades desses desafios.

Objetivos
Analisar os desafios e as perspectivas na erradicação do sarampo no Brasil, com foco na importância da imunização como estratégia de controle, investigando os desafios enfrentados no país para erradicar a doença, considerando a queda na cobertura vacinal, a disseminação de desinformação e a desigualdade regional no acesso à imunização.

Métodos
Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada por meio das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, Google Acadêmico, PubMed, LILACS e Scielo, utilizando os descritores "Imunização de sarampo no Brasil" e "sarampo Brasil", no período de 2011 a 2023.

Resultados Discussão
Foram encontrados 5720 artigos acerca da temática "erradicação do sarampo", porém, apenas 2456 se relacionavam diretamente com o processo de imunização. Ao todo, 9 textos foram selecionados para leitura de resumo e 6 para leitura completa, sendo usados para a construção desta revisão. A atual situação epidemiológica do sarampo no Brasil é preocupante e foi agravada por inúmeras campanhas anti-vacinas, assim, é indicada a necessidade premente de medidas de controle capazes de proteger, em primeiro lugar, o grupo de maior risco de complicações e óbitos, ou seja, os menores de 5 anos de idade. Como medida fundamental de controle para o enfrentamento desse problema de saúde pública, a recomendação do Ministério da Saúde é a realização de Campanhas de Vacinação, de forma indiscriminada, para a faixa etária de 6 meses a menores de 5 anos de idade (ressaltando que os lactentes de 6 a 8 meses devem receber nova dose da vacina a partir dos 9 meses de vida). Essa medida torna factível a obtenção de altas coberturas vacinais (>95%), imprescindíveis para impedir a circulação viral. Alem disso, essa medida também proporciona redução significativa na incidência da doença entre adultos. A redução da idade para os 6 meses é imprescindível diante da ocorrência de casos "precoces", que potencialmente apresentam maior gravidade.

Conclusões
A introdução da vacina contra o sarampo em larga escala proporciona um progressivo declínio da incidência e da mortalidade por sarampo em todos os continentes. Apesar disso, o sarampo ainda não foi erradicado em nenhum país do mundo e a Organização Mundial de Saúde estima que ocorram anualmente 1 milhão de mortes e aproximadamente 40 milhões de casos de sarampo no mundo. A alta infectividade do vírus causador da doença e o rápido acúmulo de suscetíveis têm demonstrado que o controle ou eliminação da doença precisa de múltiplas estratégias programáticas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O IMPACTO DAS LIGAS ACADÊMICAS NA TRAJETÓRIA CIENTÍFICA E DE PESQUISA DE ESTUDANTES DE MEDICINA

GABRIEL FONTENELE XIMENES[1]
GABRIELLA DE MACÊDO SILVA[1]
LUIS OTÁVIO SAMPAIO FAÇANHA [1]
IASMIN SALDANHA FAÇANHA [1]
SILVIA FERNANDES RIBEIRO DA SILVA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Ligas Acadêmicas; Currículo; Tecnologia; Educação Médica; Pesquisa

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
As ligas acadêmicas são organizações estudantis que procuram vivenciar oportunidades de ensino, pesquisa e extensão universitária de determinada área do conhecimento médico, sob orientação de docentes. Essas organizações estudantis são categorizadas como atividades extracurriculares que corroboram com o processo ensino-aprendizagem do acadêmico de medicina. Como consequência, os alunos, denominados ligantes, têm a oportunidade de participar de projetos de pesquisas, apresentando os seus achados em congressos e em encontros de iniciação à pesquisa, como também publicá-los em revistas científicas, fortalecendo as suas chances de ingressarem em uma residência médica.

Objetivos
Avaliar a importância das ligas acadêmicas e o seu impacto na trajetória das experiências científicas e de pesquisa vivenciadas por estudantes de medicina.

Relato de experiência
As ligas acadêmicas do curso de medicina de uma universidade privada de Fortaleza-CE utilizam variadas ferramentas de marketing a fim de aumentar sua visibilidade online, com consequente aumento do número de seguidores e de alunos ligantes. Foi a partir dessa premissa, que em abril de 2023, a liga de ortopedia, da referida universidade, realizou um processo seletivo para a inclusão de novos integrantes, que consistia em duas fases. Na primeira fase, a liga organizou uma dinâmica em grupo que visava avaliar como o ligante participava da resolução de um caso clínico. Já a segunda fase, os candidatos foram entrevistados e apresentaram um projeto de intervenção que possa ser desenvolvido na liga. Por outro lado, as ferramentas de marketing utilizadas pelas ligas associadas ao desejo dos ligantes e de outros acadêmicos aprenderem mais sobre os conteúdos de ortopedia foram agrupadas em uma loja online. Acreditamos que o distanciamento social durante a pandemia da COVID-19, com consequente implantação da educação remota fortaleceu os sites de vendas na internet, que alcançam estudantes de outros estados brasileiros, possibilitando que acadêmicos de outras universidades brasileiras tenham acesso às produções literárias geradas pelos ligantes da liga de ortopedia. Logo, foi idealizado um site de vendas, programado por meio do site Wix, como projeto de intervenção para a segunda fase do processo seletivo, sendo apresentado um modelo de como a loja ficaria na prática, a qual poderia ser acessada a partir do link presente na biografia da rede social da liga.

Reflexão sobre a experiência
Há uma relação estreita entre a repercussão que uma liga acadêmica possui entre os estudantes de medicina com as produções científicas dos seus integrantes. Através dessas produções, as ligas buscam aprimorar o seu setor de marketing a fim de promoverem os seus projetos e publicações. Acreditamos que aumento da visibilidade de uma liga acadêmica nas redes sociais possibilita o planejamento de cursos online com retorno monetário para um fundo estudantil, que pode custear passagens e inscrições de seus membros em congressos, além de outras atividades extracurriculares, que consolidam a formação médica.

Conclusões ou recomendações
As ligas acadêmicas são imprescindíveis para fomentar a trajetória científica e de pesquisa de estudantes de medicina, tornando-os agentes ativos na busca do conhecimento, possibilitando o desenvolvimento da sua capacidade de produções científicas, tais como livros e e-books, que podem gerar recursos para patrocinar a participação dos ligantes em congressos. Assim, faz-se necessário que a inserção precoce dos acadêmicos de medicina em em ligas seja encorajada pelos cursos de medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PESQUISA E PUBLICAÇÕES NA RESIDÊNCIA E PÓS-GRADUAÇÃO MÉDICA.

MARIA AUXILIADORA NOGUEIRA SAAD[1]
CRISTINA ASVOLINSQUE PANTALEÃO FONTES[1]
MARCIA MARIA SALES DOS SANTOS [1]
GABRIELA LEMES SILVA[1]
MARIA CAROLINA BEDRAN ANANIAS[2]
DAVI COUTO PIMENTA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - NITEROI/ RJ - UFF
2 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - RJ - UNESA

Palavras-chave: publicação científica; artigo científico; residência médica; pós-graduação

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
A publicação científica faz parte da vida acadêmica, porém durante a residência e pós-graduação médica a carga horária é extensa para aprendizagem da especialidade, e as publicações acabam sendo postergadas. Na disciplina sobre metodologia científica, observamos o desconhecimento dos residentes e pós-graduandos, o que é um agravante que leva a não publicação. A pesquisa científica contribui para o processo de conhecimento, facilitação do aprendizado, e melhora da qualidade de vida da sociedade.

Objetivos
Capacitar os residentes e pós-graduandos sobre projetos de pesquisa, levantamento de casos clínicos, o envio para comitê de ética em pesquisa da instituição e a utilização da Plataforma Brasil. Apresentar as diversas formas de publicações científicas, como os diferentes tipos de artigos em revistas, livros e capítulos de livros. Orientar sobre envio de trabalhos para congressos e eventos.

Relato de experiência
Apresentamos aulas para os residentes e pós-graduandos da nossa instituição, versando sobre publicação de artigos, de livros e capítulos de livro, e envio de trabalhos para congressos, de forma a estimular publicações. Quanto aos artigos, discorremos desde a escolha do tema, projeto de pesquisa, tipo de artigo, revista, figuras/tabelas, envio e revisão do artigo. Em relação aos livros e capítulos, incluímos ficha catalográfica e ISBN (International Standard Book Number - Padrão Internacional de Numeração de Livro). Para os congressos, levantamos pontos sobre publicação do resumo nos anais do congresso, DOI (Digital Object Identifier - Identificador de Objeto Digital), ISBN (International Standard Serial Number - Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas). Recomendamos atenção na escolha do tema, pela importância na futura publicação. Dedicar tempo para leitura de revistas da especialidade facilita esta escolha, e também irá ajudar na escrita do artigo. Caso o Serviço em que o residente ou pós-graduando se encontre, tenha uma referência em alguma área da Medicina, ou algum projeto sendo desenvolvido, sua casuística terá maior número de participantes. O interesse pessoal pelo tema também ajuda no desenvolvimento do trabalho científico, pois irá demandar tempo de dedicação, e sendo um tema de interesse, o autor terá maior foco. Incentivamos inscrição no ORCID (Open Researcher and Contributor ID – Identificador digital para pesquisador e colaborador), e manter o Currículo Lattes atualizado.

Reflexão sobre a experiência
A maior dificuldade colocada foi a escolha do tema, e por consequência o futuro aceite em revista bem qualificada. Os residentes que tiverem acesso aos hospitais universitários federais através da prova do ENARE (Exame Nacional de Residência), deverão realizar trabalho de conclusão de curso, sendo indicado artigo original como primeiro autor, o que pode significar uma dificuldade a mais. Quanto da redação do projeto, enfatizamos a inclusão do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Também incluímos explanação sobre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a classificação de revistas científicas Qualis pela Plataforma Sucupira, pois caso o residente ou pós-graduando publique em revista adequada, poderá escolher cursar a Pós-Graduação stricto sensu.

Conclusões ou recomendações
Conhecer as regras de publicação da revista e adequar o artigo, são os melhores caminhos para não se frustrar com uma possível recusa pela revista. Lidar com a recusa de forma proativa, adequando os itens do manuscrito conforme os revisores, ou enviar para outra revista.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

APLICAÇÃO DE UMA METODOLOGIA DE ENSINO INTEGRATIVA ENTRE AS DISCIPLINAS DE ANATOMIA E HISTOLOGIA

HELINE HELLEN TEIXEIRA MOREIRA[1]
JOSÉ OSSIAN ALMEIDA SOUZA FILHO [1]
NELY MARJOLLIE GUANABARA TEIXEIRA REIS[1]
HELBER FABRICIO MAIA REIS [1]
IAEL CRISTINA DA SILVA PACHECO MARINHEIRO[1]

1 FACULDADE ESTÁCIO DE CANINDÉ - ESTÁCIO CANINDÉ

Palavras-chave: Educação médica, método de ensino, anatomia, histologia,

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
Visando atender as constantes transformações sociais e educacionais, a incorporação de novas estratégias pedagógicas que centralizem o estudante como condutor da promoção do seu conhecimento tem sido introduzidas à prática docente. Na metodologia ativa, o processo ensino aprendizagem baseia-se em promover no estudante autonomia na busca do seu conhecimento. Nesse contexto, a construção da metodologia ativa pode se dar a partir da geração de uma situação problema, a qual busca-se solucionar, gerando assim uma reflexão crítica mobilizando o educando na própria ação educativa. O uso de uma metodologia ativa de ensino integrativo é uma abordagem holística no curso de medicina que combina a prática médica integrada com as disciplinas acompanhadas. Neste trabalho, abordaremos a importância da metodologia de ensino integrativa na educação médica e forneceremos uma visão geral de uma avaliação de ensino integrativo na medicina.

Objetivos
Descrever uma experiência metodológica de ensino integrado, unindo conhecimentos de anatomia, histologia e propedêutica médica aos estudantes do ciclo básico do curso de medicina.

Relato de experiência
Foi aplicada uma avaliação individual integrada envolvendo as disciplinas de anatomia e histologia, incluindo conhecimentos básicos de propedêutica médica, aos alunos do curso de medicina do primeiro semestre do curso de medicina. A avaliação consistiu na exposição de casos clínicos aplicados aos conteúdos ministrado nas disciplinas de anatomia e histologia, após a qual os docentes apresentavam questionamentos que os discentes deviam responder de forma prática em diferentes estações contendo peças anatômicas cadavéricas e lâminas histológicas projetadas em multimídia. Em cada estação era avaliado a habilidade do aluno de formular opiniões integradas sobre o caso clínico, o material histológico e anatômico utilizado.

Reflexão sobre a experiência
A metodologia ativa que integra diferentes áreas de conhecimento reconhece a interconexão entre as disciplinas, enfatizando o conhecimento integrado e a habilidade de resolver problemas centrado no contexto prático. Ela complementa outras abordagens de ensino, integrando métodos, gerando uma aprendizagem significativa. Os alunos passam a compreender que os conhecimentos têm uma complexa rede de relacionamentos e que podem ser aplicados na rotina profissional.

Conclusões ou recomendações
Ao promover a conexão entre os componentes curriculares, o estudante integra a realidade e os conteúdos da sala de aula. Tendo em vista a aprendizagem significativa, o ensino integrativo na educação médica faz com que os estudantes se tornem protagonistas da geração de conhecimento, promovendo uma perspectiva mais ampla sobre cuidados de saúde e os capacitam com habilidades para fornecer um cuidado abrangente e centrado no paciente. Desse modo, viabiliza uma maior oportunidade aos futuros profissionais de saúde poderem atender às necessidades complexas de seus pacientes e contribui para a melhoria dos resultados de saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PERCEPÇÃO DA APRENDIZAGEM E DO AMBIENTE EDUCACIONAL SOB A ÓTICA DO ESTUDANTE DE MEDICINA DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO PRIVADO NA CIDADE DO RECIFE-PE

ANDRÉA MARIA ANDRÉ GOMES[1]
BEATRIZ FREITAS FRANÇA [1]
CASSIA GISELLE DE OLIVEIRA NÓBREGA [2]
JORGE LUIZ SILVA ARAUJO FILHO[1]
IANA RAFAELA FERNANDES SALES[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO MAURICIO DE NASSAU - UNINASSAU - PE
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE

Palavras-chave: Percepção da Aprendizagem; Aprendizagem Baseada em Problemas; Docentes de Medicina; Estudantes de Medicina

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
A formação médica mostra-se desafiadora para o acadêmico e docente da área de saúde, pois a promoção do ensino ideal depende de inúmeras estratégias, que objetivam uma construção acadêmica sólida para o exercício de uma prática clínica de excelência. A transição de metodologias de ensino na educação médica tem sido um ponto de grande reflexão. Nesse contexto, o ambiente educacional e a percepção que os estudantes apresentam a seu respeito, tem influência na aprendizagem e significativo impacto no seu comportamento, progresso acadêmico e sensação de bem-estar, influenciando a sua vontade pela busca do saber.

Objetivos
Analisar a percepção do estudante de medicina sobre a aprendizagem, bem como o ambiente educacional de um Centro Universitário Privado na cidade do Recife-PE.

Métodos
Trata-se de uma pesquisa de campo com objetivo descritivo e abordagem quantitativa, que utilizou 303 estudantes matriculados no 1° ao 8° período no curso de medicina de um centro universitário privado. Os acadêmicos responderam ao questionário socioeconômico e Dreem que é categorizado dimensões: Aprendizagem, Preceptores, Resultados, Ambiente e das Relações Sociais. O teste F foi aplicado para comparar as variâncias dos dados coletados e o Teste t não pareado foi aplicado a fim de comparar as médias, onde média >3,5 = pontos muito fortes; 3 e 3,5= pontos fortes; 2 e 3 = aspectos que podem ser melhorados; e < 2 revelam áreas problemáticas. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética-CAAE: 22153119.4.0000.5640

Resultados Discussão
Observamos que 69% (n= 192) dos estudantes pertenciam ao ciclo básico e 31% (n=111) ao clínico, com pontuação global do questionário Dreem de 114,4 e 109,2, respectivamente. Foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre perguntas do questionário que tratam a percepção da aprendizagem, com alunos no ciclo clínico, reconhecendo que o ensino é estimulante e centrado na autoaprendizagem, apesar de ainda serem médias gerais abaixo das esperadas. Ainda nessa dimensão, estudantes do ciclo básico parecem estar mais seguros quanto aos objetivos do curso. Outra análise significativa entre os ciclos foi observada na dimensão sobre os preceptores, onde discentes do ciclo clínico indicam com maior ênfase que eles são autoritários. Na análise de correlação, observamos maiores médias do Dreem entre acadêmicos que declaram a educação de 1° grau na escolaridade materna e, também, dos que declaram vínculos empregatícios com carga horária de trabalho inferior a 4 horas. Menores médias de Dreem foram observadas entre estudantes que declaram carga horária de estudo em domicílio inferior a 2 horas. A percepção geral foi enquadrada como média em análise do Dreem, "more positive than negative", com panorama do ambiente educacional classificado como satisfatório. Os estudantes do ciclo básico têm a média geral superior em comparação com o ciclo clínico, sendo alunos da instituição que possuem maior contato com as metodologias ativas de aprendizagem. Destaca-se a necessidade de enfoque da instituição quanto ao estímulo da manutenção de boas relações sociais, com apoio psicológico e lazer, como fatores que influenciam diretamente na formação médica.

Conclusões
A percepção geral da aprendizagem e do ambiente educacional obtida no presente estudo foi enquadrada como média, tanto para o ciclo básico quanto para o ciclo clínico. Sugerindo que o predomínio de metodologias centradas no docente pode estar associado a uma percepção menos otimista da aprendizagem e das demais dimensões do Dreem.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O USO ABUSIVO DE TESTOSTERONA E HORMÔNIOS ANABOLIZANTES ANDROGÊNICOS POR MULHERES

GABRIEL LOPES DE PINHO[1]
LAÍS DURAN LUZ [1]
GABRIEL VARELLA NEVES[1]
RICARDO GRECOVS DE PAULA FILHO [1]
GABRIEL BRANDÃO DE OLIVEIRA [1]
DIEGO CARVALHO KIMUS [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Anabolizantes, Testosterona em mulheres

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
Atualmente, tem-se observado um aumento importante no uso de hormônios esteroides por atletas do sexo feminino, que buscam os benefícios que essas substâncias podem oferecer. Por terem a capacidade de estimular a síntese proteica e promover o crescimento dos tecidos musculares, resulta em um aumento da força física, permitindo que as atletas tenham um desempenho mais vigoroso e competitivo em suas modalidades esportivas, o que parece uma proposta atrativa. Porém o uso destas substâncias por mulheres pode trazer uma série de malefícios à saúde, pois os hormônios anabolizantes são compostos sintéticos baseados nos hormônios sexuais masculinos (testosterona e seus precursores) e femininos (estrógeno, estradiol e progesterona), que desempenham várias funções associadas à maturação sexual e ao desenvolvimento das características sexuais secundárias específicas de cada gênero. Com isso, o uso dessas substâncias por mulheres pode causar desequilíbrios hormonais, irregularidades menstruais e disfunção hormonal a longo prazo.

Objetivos
descrever o abuso dos hormônios esteróides anabólicos em mulheres e analisar criticamente suas consequências fisiológicas.

Métodos
Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada por meio das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, Google Acadêmico, PubMed, LILACS e Scielo, utilizando os descritores “Hormônios androgênicos” e “testosterona e hormônios esteróides", no período de 2011 a 2023.

Resultados Discussão
Foram encontrados 16900 artigos relacionados ao tema "Uso de testosterona e hormônios anabólicos androgênicos", sendo que 6490 deles abordavam especificamente o uso dessas substâncias por mulheres. Ao todo, 21 textos foram selecionados para leitura de resumo e 8 para leitura completa, sendo usados para a construção desta revisão.Essa procura insensata e obsessiva de um corpo musculoso está intimamente relacionada a baixa autoestima, insatisfação corporal, narcisismo e problemas nos relacionamentos sociais e afetivos que são as principais características de jovens usuários de esteróides. No entanto, como estes hormônios são masculinos, seu uso em mulheres traz prejuízos e efeitos masculinizantes como acne, hipertrofia do clitóris, voz mais grave, hirsurtismo, irregularidades menstruais, náuseas, hipertensão arterial e hipertrofia do ventrículo esquerdo do coração que pode resultar em insuficiência cardíaca congestiva.Além de causar depressão e surtos psicoticos como efeito adverso. Em relação ao estrogênio, mimético ao hormonio feminino, há tambem efeitos adversos e tóxicos, como redução dos efeitos dos medicamentos anticoagulantes que aumentariam o risco de coagulopatias e acidentes vasculares encefálicos, lupus eritematoso sistêmico (LES) e trombose. Dessa forma, a falsa premissa de um corpo mais desejado em um curto espaço de tempo pode provocar danos irreversíveis à saúde física e psicológica, uma vez que há frustrações com o processo de transformação milagrosa.

Conclusões
Esses hormônios, quando usados corretamente e sob a supervisão de um profissional de saúde, podem melhorar significativamente o desempenho atlético. Por outro lado, existem produtos de uso medicinal limitado, como fluoximesterona, testolactona, enantato de testosterona e propionato de testosterona, que por serem hormônios masculinos podem causar efeitos nocivos e masculinizantes na mulher, podendo desencadear também em depressão, psicose, tumor hepático e hipertrofia cardíaca.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA INDEXADA SOBRE RESIDÊNCIAS EM SAÚDE NO BRASIL: UMA REVISÃO DO ESCOPO

ELAINE FRANCO DOS SANTOS ARAUJO[1]
ADRIANA CAVALCANTI DE AGUIAR[2]
ROBERTA CRISTINA BARBOZA GALDENCIO[1]
SIDNEY MARCEL DOMINGUES[3]
ELISÂNGELA APARECIDA DA SILVA LIZZI[3]
IRENE ROCHA KALIL [2]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ
2 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ
3 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - CAMPUS RIBEIRÃO PRETO - USP-RP

Palavras-chave: Pesquisa em Educação Médica; Residência Médica; Residências em Saúde; políticas de saúde

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
A temática da formação de especialistas em saúde profissionais de saúde vem crescendo em importância no Brasil e no mundo. Políticas públicas brasileiras influenciaram a oferta formativa e distribuição de especialistas. Analisamos e sintetizamos a produção científica disponível em periódicos indexados, nacionais e internacionais, sobre residências em saúde no Brasil, adotando seis ênfases temáticas: Currículo e abordagem por competências na formação especializada no modelo residência; Avaliação do desempenho dos residentes; Ensino-aprendizagem de habilidades / técnicas inerentes às especialidades; Estratégias educacionais mediadas por tecnologias; Perspectivas de residentes, ex-residentes, preceptores e gestores sobre a oferta de programas de residência;Instâncias e mecanismos de gestão e governança.

Objetivos
Examinar a produção sobre residências em saúde no Brasil na literatura científica especializada, do ponto de vista temático e metodológico; Analisar as evidências e narrativas emergentes quanto às práticas pedagógicas, avaliativas e de gestão da residência; Identificar lacunas na literatura indexada examinada; Contribuir para a qualidade da oferta das residências no Brasil.

Métodos
Realizamos uma revisão sistematizada quantitativa e qualitativa do escopo (scoping review) de publicações até 2021 em seis bases de dados: Medline/PubMed, Scopus, Scielo, Web of Science, Embase e Lilacs com diretrizes internacionais do JBI Manual for Evidence Synthesis e PRISMA-ScR. O protocolo de pesquisa foi registrado na Open Science Framework repository). A seleção de artigos seguiu uma ficha de extração elaborada pela equipe.

Resultados Discussão
Foram recuperadas na busca 7519 publicações, sendo selecionadas para análise 237 artigos publicados entre 1969 e 2021, a maioria oriunda da residência médica (85%). Há uma concentração de artigos em anos recentes. Apresentamos as fontes (revistas), uma tipologia dos artigos, métodos que adotaram, discutindo conceitos definidos pelas seis ênfases, narrativas emergentes e lacunas no escopo, à luz da linha do tempo elaborada com as principais políticas públicas que afetam as residências.

Conclusões
Do ponto de vista operacional, as residências estão situadas na convergência da saúde, educação superior e trabalho, o que confere complexidade analítica à temática. Levando em conta elementos das políticas públicas, identificamos a expansão notável de publicações sobre residências no Brasil, com aprimoramento dos métodos adotados, avançando na discussão sobre educação médica baseada em evidências, destacando-se a temática das competências, o ensino de habilidades, e a comunicação. Publicações mais recentes enfatizam a relação entre formação, provimento e necessidades de saúde. É desejável fomentar a pesquisa sobre residências de modo a abranger diferentes contextos de oferta no território nacional.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O IMPACTO DA COMPLICAÇÃO DA ICTERÍCIA NA SAÚDE DO NEONATO

GABRIEL LOPES DE PINHO[1]
LAÍS DURAN LUZ [1]
HENRIQUE SANTIAGO DE AZEVEDO[1]
EDUARDO SARDINHA DE FREITAS CAMPOS[1]
VICTOR FEITOSA MONTEZANO[1]
MARCOS MONTEIRO DE ALMEIDA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Icterícia neonatal, Kernicterus

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
A icterícia é uma condição clínica comum em recém-nascidos, podendo ser classificada como fisiológica ou patológica. Trata-se de um quadro clínico que afeta cerca de 60% dos recém-nascidos, geralmente é um evento transitório que não requer intervenção terapêutica. No entanto, a icterícia patológica, que está associada a distúrbios hemolíticos e outras causas, pode levar a complicações graves, como o kernicterus, uma forma clínica em que a bilirrubina se acumula no sistema nervoso central. Este quadro clínico pode resultar em danos ao sistema nervoso central e causar sintomas como letargia, hipertonicidade, perda auditiva, paralisia cerebral e dificuldades de aprendizado. Para prevenir essas complicações, a terapia mais utilizada é a fototerapia, que converte a bilirrubina indireta em formas hidrossolúveis, facilitando sua excreção sem a necessidade de passar pela fisiologia do fígado. Compreender as características da icterícia fisiológica e patológica, assim como as opções terapêuticas disponíveis, é fundamental para o manejo adequado dessa condição em recém-nascidos.

Objetivos
Identificar as principais causas da icterícia patológica neonatal, destacando seus impactos na saúde do recém nato

Métodos
O artigo trata-se de uma revisão sistemática da literatura com posterior projeto de intervenção sobre e temática e dados levantados ao longo da confecção do mesmo, onde foi realizada, inicialmente, a revisão bibliográfica, no primeiro semestre de 2023 utilizando as bases de dados online Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Pubmed. Em que as seguintes palavras-chave foram utilizadas em português: icterícia, recém-nascido, terapêutica, fototerapia, kernicterus. Os artigos encontrados foram restritos aos anos de 2004 a 2023.

Resultados Discussão
Foram encontrados 11700 artigos relacionados ao tema "Icterícia Neonatal", sendo que 1490 deles abordavam especificamente a icterícia patológica e seus impactos na saúde do recém nascido. Ao todo, 11 textos foram selecionados para leitura de resumo e 6 para leitura completa, sendo usados para a construção desta revisão. A icterícia neonatal continua sendo um problema comum. O kernicterus, também conhecido como encefalopatia bilirrubínica, é uma complicação rara de hiperbilirrubinemia na infância, ocorrendo quando são atingidos níveis séricos superiores a 20 mg/dL no neonato a termo ou até mesmo valores menores em prematuros, resultando em depósito de bilirrubina nos globos pálidos, núcleos subtalâmicos, hipocampo, putâmen, tálamo e nervos cranianos (principalmente III, IV e VI). Os sintomas incluem sonolência, hipotonia, opistótono, rigidez e convulsões. Embora raro, o kernicterus continua sendo uma preocupação muito real tanto em recém-nascidos a termo quanto prematuros. O diagnóstico requer não apenas a coloração de bilirrubina em um padrão característico no cérebro, mas também danos neuronais. Em relação à etiologia da icterícia neonatal patológica, verificou-se que a causa mais comum foi a incompatibilidade ABO. Isso pode ser explicado pela adoção de medidas preventivas contra a isoimunização Rh, o que tornou a incompatibilidade ABO a causa mais comum de icterícia por incompatibilidade materno-fetal.

Conclusões
Dessa forma, é notória que a encefalopatia bilirrubinica possui um prognóstico complexo, acarretando em déficits neurais. Com isso, é imprescindível atentar-se a incompatibilidade ABO a fim de evitar complicações futuras para o recem nato, assim, evitando a complicação antes que a mesma ocorra.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EDUCAÇÃO EM CIRURGIA NO BRASIL: UMA REVISÃO NARRATIVA DE DESAFIOS, AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS

LUCAS LOIOLA PONTE ALBUQUERQUE RIBEIRO[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Cirurgia, Educação Médica, Educação baseada em competências, Residência Médica

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
A educação médica é um campo em constante evolução, e a formação de cirurgiões é uma área crucial dentro desse contexto. O Brasil possui um sistema de saúde complexo, que demanda cirurgiões capacitados para enfrentar os desafios presentes na prática cirúrgica. Nesse sentido, é fundamental analisar os desafios, as estratégias de avaliação e as perspectivas para a educação em cirurgia no país. Esta revisão narrativa tem como objetivo abordar essas questões, fornecendo uma visão abrangente do panorama atual.

Objetivos
Realizar uma revisão narrativa abrangente sobre a educação em cirurgia no Brasil, com o intuito de identificar os desafios enfrentados, analisar as estratégias de avaliação utilizadas, explorar as perspectivas e inovações na área e fornecer recomendações para aprimorar a formação de cirurgiões no país, visando a qualidade, segurança e excelência na prática cirúrgica.

Métodos
A revisão narrativa foi conduzida por meio de uma busca sistemática de artigos científicos nas principais bases de dados, PubMed, Scopus e Lilacs. Foram selecionados estudos publicados nos últimos dez anos, que abordaram desafios, avaliação e perspectivas da educação em cirurgia no Brasil. Os critérios de inclusão foram: estudos realizados no contexto brasileiro, foco na educação em cirurgia e relevância para o tema proposto.

Resultados Discussão
Desafios na Educação em Cirurgia no Brasil: A revisão identificou desafios na educação em cirurgia no Brasil, como a falta de infraestrutura adequada nas instituições de ensino, a escassez de preceptores qualificados e a ausência de um currículo padronizado. A infraestrutura limitada compromete a formação prática dos estudantes, enquanto a falta de preceptores experientes dificulta o ensino de técnicas cirúrgicas complexas. A falta de um currículo padronizado gera inconsistências no processo de formação cirúrgica. Avaliação na Educação em Cirurgia: Os métodos tradicionais de avaliação, como provas teóricas e orais, são predominantes, porém insuficientes para avaliar as competências cirúrgicas. A introdução de avaliações práticas, como simulações e exames OSCE, tem mostrado resultados promissores. No entanto, a implementação dessas metodologias enfrenta desafios, como a falta de infraestrutura e recursos financeiros adequados. Perspectivas e Inovações na Educação em Cirurgia: Perspectivas promissoras incluem a integração precoce entre teoria e prática na formação cirúrgica, o uso de tecnologias educacionais como realidade virtual e cirurgia robótica, e a colaboração entre instituições de ensino e serviços de saúde. A integração precoce proporciona aos estudantes uma experiência prática desde o início. O uso de tecnologias educacionais inovadoras melhora o treinamento cirúrgico. A colaboração permite acesso a casos clínicos variados e enriquece a formação.

Conclusões
A educação em cirurgia no Brasil enfrenta desafios na infraestrutura, preceptoria e currículo. A introdução de métodos de avaliação prática e o uso de tecnologias educacionais podem melhorar a formação cirúrgica. A integração entre teoria e prática e a colaboração entre instituições e serviços de saúde são fundamentais. Investimentos nessas áreas são necessários para garantir uma educação cirúrgica de qualidade e preparar futuros cirurgiões para os desafios da prática clínica no Brasil.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ESTAÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS DE SIMULAÇÃO DE CATETERISMO UMBILICAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SARAH SUYANNE CARVALHO MELGACO[1]
FABÍOLA ARRAES DE OLIVEIRA MARQUES[2]

1 OUTRA
2 IES NÃO INFORMADA

Palavras-chave: "simulação"; "ensino"; "cateterismo umbilical"; "internato e residência"

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
Acessos venosos centrais são dispositivos de longa duração frequentemente utilizados em recém-nascidos internados em unidades de terapia intensiva neonatal. A veia umbilical é a principal via para acesso central nos primeiros dias de vida, sendo também uma importante via de acesso vascular de urgência em sala de parto. Capacitar médicos residentes em Neonatologia a realizar um cateterismo umbilical venoso de forma adequada é de extrema relevância no processo de formação desses profissionais, uma vez que se trata de um procedimento invasivo passível de riscos e complicações graves, devendo haver treinamento permanente e continuado para a realização do mesmo, preferencialmente em ambientes de simulação.

Objetivos
Este trabalho tem como objetivo principal compartilhar a experiência do uso de estações de simulação de cateterismo umbilical venoso com médicos residentes em Neonatologia.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência do uso de estações de simulação de cateterismo umbilical venoso com médicos residentes em Neonatologia de um hospital público terciário. Na fase inicial de planejamento, as preceptoras responsáveis pela atividade definiram quais competências deveriam ser desenvolvidas pelos residentes ao final da estação. Foi elaborada uma apresentação com figuras ilustrativas da anatomia vascular do recém-nascido, com conceitos básicos sobre o cateterismo e com o passo a passo do procedimento. Em seguida, foi providenciado todo o material necessário para a estação: além do kit completo para cateterismo, construiu-se um manequim artesanal com coto umbilical fresco e sangue artificial. Com a finalidade de padronizar o passo a passo do procedimento e evitar possíveis erros, realizou-se também a construção de um checklist para nortear a realização do procedimento.

Reflexão sobre a experiência
As estações clínicas de simulação de cateterismo umbilical venoso são realizadas uma vez ao ano com os alunos do primeiro e do segundo ano da Residência Médica em Neonatologia do serviço. Define-se um turno da carga horária mensal para a realização da estação, fazendo parte do conteúdo teórico-prático da Residência. A atividade se inicia com a apresentação em slides construídos pelas preceptoras responsáveis pela estação. Em seguida, inicia-se a parte prática: cada residente tem a oportunidade de cateterizar o seu próprio coto, seguindo o checklist criado e sendo monitorado pelas preceptoras responsáveis. Divide-se, então, o grupo de forma que uma preceptora fique responsável por três residentes, sendo possível, assim, orientar e monitorar com mais cautela o passo a passo do procedimento com cada um dos residentes. Para isso são disponibilizados 6 cotos frescos, um para cada residente. Durante toda a estação, os residentes podem expor suas dificuldades e sanar suas dúvidas. Ao final da atividade, é feito um debriefing com os residentes e cada um leva consigo um fio de nylon para continuar treinando os nós cirúrgicos em casa.

Conclusões ou recomendações
No ambiente protegido da simulação, o residente tem a oportunidade de aprender fazendo, errando e aprendendo com os próprios erros. Contudo, para que uma estação de simulação seja bem-sucedida, faz-se necessário um planejamento cuidadoso de cada etapa da atividade proposta. Os desempenhos esperados precisam estar bem definidos no início da atividade, e os preceptores responsáveis pela simulação devem ser capacitados a identificar as necessidades individuais de cada residente, a fim de facilitar o seu processo de aprendizagem com a atividade de treinamento por simulação.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A ARTE COMO MEDIADORA DE OFICINAS EM UMA PESQUISA QUALITATIVA DO CURSO DE MEDICINA

ANGELA MARIA MOREIRA CANUTO DE MENDONÇA[1]
CECILIA MARIA MONTEIRO BARBOSA[1]
GABRIELA BARBOSA DE SA ROCHA[1]
BEATRICE UCHOA MAIA GOMES[1]
ALICIA EDUARDA RIOS SOARES[1]
ELIANA GOLDFARB CYRINO[2]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
2 UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - BOTUCATU/SP - UNESP

Palavras-chave: Música, literatura, educação médica, interdisciplinaridade.

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
O uso de arte, como fator motivador nas pesquisas qualitativas, têm se mostrado uma abordagem enriquecedora na tomada de ideias pelos participantes que as compõem. Dessa forma, seu uso na área da Educação Médica pode explorar experiências subjetivas, perspectivas emocionais e aspectos humanos relacionados à saúde e ao adoecimento. Através da análise e interpretação de obras literárias, composições musicais ou produções audiovisuais, os pesquisadores podem compreender as vivências dos componentes da formação médica, suas narrativas e percepções sobre a graduação, profissão e processo saúde-doença. Dessa forma, tal metodologia foi utilizada numa pesquisa de Pós-Doutorado sobre a interdisciplinaridade dos três eixos que integram a graduação do curso de medicina (Eixo Teórico-Prático, Aproximação à Prática Médica e Comunidade e Desenvolvimento Pessoal).

Objetivos
Compreender o papel das artes (literatura, música e audiovisual) na discussão da interdisciplinaridade do curso de medicina.

Métodos
Trata-se de um estudo caracterizado por pesquisa aplicada, descritiva, explicativa, com abordagem qualitativa de pesquisa-ação utilizando diversos meios artísticos como fator promotor de discussão. Foram realizadas oficinas utilizando obras literárias e musicais com objetivo de fomentar diálogos interdisciplinares visando integrar o curso de Medicina de uma universidade pública. As atividades foram realizadas em cinco momentos, sendo que no terceiro foi utilizado o conto Enfermaria Nº6, de Anton Tchekhov, no quarto a música Ao meu amigo Edgar, de Noel Rosa, e no quinto o conto O Alienista, de Machado de Assis, todos objetivando promover interdisciplinaridade.

Resultados Discussão
O projeto inicial foi idealizado em 5 momentos diferentes, entretanto, por ser uma pesquisa-ação e ter respaldo literário para modificações ao longo do percurso, foi acrescentado mais um momento para criação de casos motivadores. A inclusão de elementos artísticos permitiu uma exploração mais profunda e rica dos temas de estudo, foi observado uma grande expressão das opiniões dos participantes e suas vivências de maneiras diversas, a partir de comparativos que tinham com os recursos utilizados. Por outro lado, foi visualizada fugas recorrentes da temática e aprofundamento em outros debates derivados dos recursos artísticos utilizados, muitas falas focaram de forma literal à arte gatilho, secundarizando a temática principal da pesquisa em alguns pontos da conversa.

Conclusões
O envolvimento das artes nos debates sobre educação médica ampliaram a diversidade de experiências individuais, o que por sua vez, aumentou as nuances da discussão. Entretanto, apesar do potencial do uso de arte nas pesquisas qualitativas de educação médica, mais estudos devem ser feitos para aperfeiçoar a técnica e gerar mais dados ricos em experiências dos participantes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA EDUCAÇÃO MÉDICA: IMPULSIONANDO A EXCELÊNCIA ACADÊMICA

THARCIA KIARA DE OLIVEIRA CRUZ [1]
INÁCIO DE BARROS MELO NETO[1]
PAULO SÁVIO ANGEIRAS DE GOES[1]
RICARDA SAMARA DA SILVA BEZERRA[1]
CAROLLINE DE ARAÚJO MARIZ[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE OLINDA/PE - FMO

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Pesquisa Científica; Educação Médica; Planos e Programas de Pesquisa em Saúde

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
A iniciação científica (IC) tem despertado um grande interesse entre os estudantes de medicina, que buscam aprimorar seus conhecimentos e desenvolver habilidades de pesquisa. A Diretriz Curricular Nacional para os Cursos de Medicina, estabelecida pelo Ministério da Educação (MEC) por meio da Resolução CNE/CES 3/2014, ressalta a importância de como um componente essencial na formação médica. Estudos apontam a IC como uma das atividades extracurriculares mais procuradas pelos estudantes de medicina.

Objetivos
Analisar o Programa de Desenvolvimento Institucional de Iniciação Científica – PRODIIC nos últimos anos de implantação.

Relato de experiência
O Programa de iniciação cientifica PRODIIC da faculdade de medicina foi implantado em 2019, com divulgação de editais e seleções nos anos seguintes (2019, 2021, 2022 e 2023). Devido a pandemia, no ano 2020 não foi divulgado edital. Ao longo dos anos o PRODIIC classificou os projetos contemplados com bolsas de incentivos e os voluntários. Em uma análise numérica que relaciona aprovados e números de inscrito por ano, foi observado os seguintes resultados: Ano/Aprovados/Inscritos (2019/8/10, 2021/11/18, 2022/12/43 e 2023/24/36). A média de projetos inscritos por ano/PRODIIC foi de aproximadamente 26.75, com mediana de 27. A variação percentual (VP) compara a diferença entre os valores em relação ao valor do ano anterior assim, 2019 para 2021: ((18 - 10) / 10) x100=80%; 2021 para 2022: ((43 - 18) / 18) x100=138.9%; 2022 para 2023: ((36 - 43) / 43) x100=-16.3%. Esses dados reflete a evolução do programa.

Reflexão sobre a experiência
A mediana de projetos 27 por ano, sugere uma distribuição aproximadamente simétrica dos valores ao longo dos anos. Isso significa que metade dos anos tiveram um número de projetos inscritos menor ou igual a 27, e a outra metade teve um número maior ou igual a 27. De 2019 a 2021, houve um aumento de aproximadamente 80% no número de projetos inscritos, essa variação pode indicar diferentes fatores que influenciaram a procura pelo PRODIIC com destaque na contribuição para o avanço do conhecimento científico e a oportunidade de inserção em programas de pós-graduação. No primeiro ano, 2019, pode-se supor que a baixa quantidade de projetos inscritos tenha ocorrido por ser o início do programa e a divulgação e conhecimento sobre a iniciativa ainda estarem se expandindo. De 2021 a 2022, houve um aumento ainda maior, de cerca de VP=138.9%. No entanto, em 2023, houve uma diminuição de aproximadamente 16.3% comparado com 2022. Essa análise mostra que o número de projetos apresentou uma tendência de crescimento ao longo dos anos, com aumentos significativos. É importante investigar as razões por trás dessas variações, como mudanças nas políticas de divulgação, maior interesse dos estudantes ou disponibilidade de recursos. Esses fatores podem influenciar a evolução no número de inscritos e auxiliar na compreensão do contexto do PRODIIC.

Conclusões ou recomendações
É possível perceber que o PRODIIC tem sido valorizada pelos estudantes de medicina como uma oportunidade para o aprofundamento de conhecimentos. Apesar de ser crescente a participação dos estudantes no programa, esperávamos uma procura maior pelos estudantes de medicina. Vimos a necessidade de criarmos estratégias para incentiva-los. Somente assim poderemos ter uma formação médica completa e de qualidade, capaz de enfrentar os desafios do futuro.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

LIGAS ACADÊMICAS EM SAÚDE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E PROPOSTA DE PADRONIZAÇÃO DE NOVOS ESTUDOS

DANIEL GREGORIO GONSALVES[1]
JULIA RAVAZZI CASARI[1]
ISABELLE MARQUES FERNANDES[1]
WILSON FALCO NETO[1]
RENATO RISSI[1]

1 FACULDADES INTEGRADAS PADRE ALBINO - CATANDUVA - SP - FIPA

Palavras-chave: Educação Médica, Currículo, Ensino, Liga acadêmica

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
As ligas acadêmicas (LAs) são grupos organizados livres de fins lucrativos que seguem os princípios do trinômio universitário (ensino,pesquisa e extensão) por discentes e profissionais orientadores, historicamente presentes em faculdades de medicina, mas também difundidas em diversos cursos de saúde. No entanto, o conhecimento sobre as LAs é limitado.

Objetivos
Realizar uma revisão sistemática sobre ligas acadêmicas de saúde no Brasil, analisar o perfil demográfico e atuação das LAs no Brasil, propondo concomitantemente um checklist norteador para a redação de relatos de experiência sobre a temática.

Métodos
O estudo consiste em uma revisão sistemática seguindo as orientações do PRISMA e usando como banco de dados a BVS Saúde e Medline, sendo então realizado a descrição de detalhes das LAs, a evolução histórica, o perfil demográfico e a avaliação bibliométrica dos dados obtidos. Além disso, elaborou-se um checklist (CRELAS) para orientar novos relatos de experiência de LAs.

Resultados Discussão
Foram selecionados 2064 estudos, sendo incluídos 74 artigos em 20 anos de análise (2003-2022). O perfil das Ligas Acadêmicas em saúde se alterou com o passar dos anos, chegando ao modelo atual pautado no tripé de atividades. Ainda assim, as LAs são heterogêneas no país, concentradas, em algumas regiões, especialmente no Sudeste. O conhecimento sobre as ligas depende, em grande parte, dos textos publicados. Entretanto, os estudos trazem informações insuficientes sobre o funcionamento e organização das ligas para que se entenda o real impacto delas no meio acadêmico. Não há uma revista central para a publicação de textos e há a carência de estudos quantitativos uni/multicêntricos avaliando o impacto das Ligas Acadêmicas na formação dos estudantes. Pensando nisso foi criado o CRELAS, que visa nortear a escrita de Relatos de Experiência sobre LAs em saúde para favorecer uma literatura de maior qualidade científica e com informações mais claras.

Conclusões
Continuam sendo necessários novos estudos dentro dessa temática e a fim de esclarecer a lacuna sobre as atividades desenvolvidas e seus impactos acadêmicos e sociais. Também se faz necessário que o meio editorial crie espaço para essas publicações dentro de revistas e que a ABEM e a ABLAM criem um cadastro nacional das ligas acadêmicas médicas para que as informações estejam disponíveis.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ATIVIDADES COMPLEMENTARES DURANTE O CURSO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS DO CURSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DE ONCOLOGIA MOLECULAR

FRANCIELI TIECHER[1]
GISELE SOUZA DA SILVA[2]
GISELI KLASSEN[3]

1 UNIVERSIDADE POSITIVO- CURITIBA/PR - UP
2 FACULDADES PEQUENO PRINCIPE - FPP - CURITIBA/PR
3 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - CURITIBA - UFPR

Palavras-chave: Educação Superior. Formação acadêmica. Gestão do conhecimento. Patologia molecular. Câncer.

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
O desenvolvimento de atividades complementares no curso de medicina têm contribuído para conhecimento, aptidão e desenvolvimento de princípios pelos acadêmicos de medicina. Com o interesse em reorientar a formação de novos médicos, o Ministério da Educação (MEC) publicou, em 2001, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) definindo, dessa forma, princípios avaliadores de currículos e proposta pedagógica para os cursos de graduação em medicina. Em 2014, as DCN passaram por atualizações priorizando a articulação de três patamares: atenção, gestão e educação em saúde. As ações são inúmeras e são utilizadas para contabilizar as horas determinadas pelas Instituição de Ensino Superior (IES). Porém, mais do que um banco de horas, isso contribui para o somatório de novas experiências acadêmicas e a integração entre alunos e instituições de ensino.

Objetivos
Relatar a importância das atividades complementares durante a graduação de medicina e a experiência adquirida no Curso de Extensão Universitária de Oncologia Molecular.

Relato de experiência
Desde o início do curso, os acadêmicos são instruídos sobre a importância da realização das atividades complementares, assim como a carga horária necessária para conclusão do curso. Dentre estas atividades estão: participação em congressos, monitorias, iniciação científica, trabalhos publicados, extensão, entre outros. Em um destes programas interuniversidades, realizamos o Curso de Extensão Universitária promovido por uma Universidade em Curitiba, com o tema Oncologia Molecular. Sendo seu objetivo ministrar conhecimentos atualizados de mecanismos moleculares envolvendo quatorze marcas do câncer. O curso foi realizado em quatro dias de dezembro de 2022, para 50 acadêmicos e 10 técnicos da instituição, 40 acadêmicos e profissionais externos. Houve um prazo de onze dias para interessados realizarem a inscrição por e-mail, a divulgação foi pelo site e rede social da instituição, com os seguintes critérios: cursando/cursado graduação/pós-graduação na área de Ciências Biológicas ou da saúde, e certificado com 75% de presença nas aulas.

Reflexão sobre a experiência
Nossas experiências nas atividades complementares na graduação até o momento, contribuíram muito para nosso amadurecimento acadêmico, aprendizado e capacitação. Em congressos acadêmicos participados, tivemos atualizações em uso de medicamentos, manejo do paciente e discussões de casos clínicos. Através do programa de monitoria acadêmica, foi possível aumentar a segurança em transmitir o conteúdo didático, criar maior vínculo com a docência e consolidar o conhecimento. Quanto à iniciação científica, tem estimulado o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade. Em relação ao Curso de Oncologia Molecular, houve um aprofundamento no conhecimento da área, em comparação no que é visto na grade curricular da medicina, na qual os aspectos mais gerais são abordados. Somado a isso, foi possível debater sobre as alterações genéticas que estavam sendo estudadas, e relacioná-las com pacientes acompanhados nas práticas clínicas vivenciadas de vários participantes, o que despertou um olhar mais atento para os mecanismos moleculares e clínica do paciente oncológico.

Conclusões ou recomendações
A atividade complementar propicia muito aprendizado e troca de informações, assim como aprofundamento na área específica de acordo com a escolha do acadêmico. Nesse sentido, a participação no Curso de Extensão de Oncologia Molecular cita-se este próprio relato de vivência, uma vez que, uniu três autoras de IES diferentes de Curitiba.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

DESENVOLVIMENTO DE ARTIGO CIENTÍFICO COMO FERREMANTA PARA ESTIMULAR O APRENDIZADO

PRISCILA CRISTINA OLIVEIRA ZIGNANI PIMENTEL[1]
DENISE CAROLINE FEITOSA [1]
JOSÉ MARTINS PINTO NETO[1]
ISMALAIDE MASCARENHAS DANTAS[1]
ANDRÉ WILIAN LOZANO[1]
LUCIANA ESTEVAM SIMONATO[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL - (EX. CAMILO CASTELO BRANCO)- FERNANDÓPOLIS/SP - UNICASTELO

Palavras-chave: aprendizado ativo, ensino, medicina, atividades científicas e tecnológicas.

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
Diante dos avanços das informações, sobretudo no meio acadêmico, torna-se indispensável a adoção de metodologias eficazes para potencializar e aprimorar o conhecimento dos estudantes. Nesse contexto, a metodologia ativa se destaca como uma abordagem educacional inovadora que coloca o aluno no centro do processo de aprendizagem. No âmbito da disciplina de Neurociências do Curso de Medicina, a incorporação da produção de artigos científicos como parte essencial do plano de ensino impulsiona de maneira significativa à aprendizagem dos alunos.

Objetivos
O objetivo do presente trabalho foi compartilhar a experiência de desenvolvimento de artigo científico como ferramenta para estimular o aprendizado na disciplina de Neurociência do Curso de Medicina em 2023.

Relato de experiência
A experiência foi vivenciada por alunos do 5º período, divididos em grupos com temas específicos abordados em aula. Os grupos foram orientados por docentes e os artigos foram elaborados de forma periódica. No final do semestre os grupos apresentaram o trabalho de forma oral para uma banca examinadora, que atribuíram uma nota para cada apresentação e trabalho.

Reflexão sobre a experiência
Através dessa experiência, os alunos puderam explorar de forma mais profunda os temas abordados em sala de aula, expandindo seu conhecimento e compreensão sobre a área de estudo. A pesquisa necessária para a elaboração dos artigos científicos incentivou a busca por fontes confiáveis, o desenvolvimento de uma análise crítica e a capacidade de sintetizar informações complexas.

Conclusões ou recomendações
Este método demonstrou ser uma abordagem eficaz para promover a aprendizagem dos estudantes. Ao envolvê-los ativamente no processo de pesquisa, análise e comunicação científica, essa metodologia permitiu o aprimoramento de diversas habilidades essenciais para a formação acadêmica e profissional.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

DESAFIOS À INTERDISCIPLINARIDADE NO CURSO DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

ANGELA MARIA MOREIRA CANUTO DE MENDONÇA[1]
CECILIA MARIA MONTEIRO BARBOSA[1]
GABRIELA BARBOSA DE SA ROCHA[1]
BEATRICE UCHOA MAIA GOMES[1]
ALICIA EDUARDA RIOS SOARES[1]
ELIANA GOLDFARB CYRINO[2]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
2 UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - BOTUCATU/SP - UNESP

Palavras-chave: Medicina, educação médica, estudos interdisciplinares.

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2014 buscaram promover a formação de médicos generalistas, e estimulando a integração dos eixos Teórico-Prático, Aproximação à Prática Médica e Comunidade e Desenvolvimento Pessoal. Assim, a interdisciplinaridade , no curso de medicina, surge como uma abordagem revolucionária para compreender a complexidade dos fenômenos sociais e sanitários de forma mais integrada. Entretanto, parece que os cursos de Medicina ainda mostram dificuldades na interdisciplinaridade , sendo necessário fazer análise dessa realidade de uma forma profunda.

Objetivos
Compreender os fatores facilitadores e dificultadores da interdisciplinaridade no curso de medicina.

Métodos
Trata-se de um estudo caracterizado por pesquisa aplicada, descritiva, explicativa, com abordagem qualitativa de pesquisa-ação para integrar o curso de Medicina de uma universidade pública. A seleção dos participantes foi intencional e incluiu docentes, técnicos e discentes interessados no desenvolvimento de habilidades interdisciplinares. Foram realizadas oficinas utilizando textos da literatura e músicas como estímulos para discussões interdisciplinares. O software IRAMUTEQ foi utilizado para análise textual dos encontros. As atividades foram realizadas de forma online devido à pandemia. Além disso, o Mentimeter, uma ferramenta interativa, também foi usada em duas ocasiões para promover interação entre os participantes.

Resultados Discussão
A interdisciplinaridade no curso de Medicina enfrenta tanto fatores facilitadores quanto dificultadores, de acordo com os debates realizados. Os participantes destacaram a importância das relações interpessoais, tanto entre professores e alunos quanto entre médicos e pacientes, enfatizando a necessidade de uma abordagem humanizada e contextualizada no cuidado em saúde. Dentre os fatores facilitadores mencionados, destacam- se a importância do apoio psicológico e ocupacional para profissionais e estudantes, a capacitação e qualificação dos profissionais de saúde, e o autocuidado entre os profissionais. Por outro lado, os fatores dificultadores incluem a escassez da visão holística do médico e profissionais de saúde, a carga horária do curso, a visão hospitalocêntrica como predominante no ensino médico, a falta de comunicação entre os profissionais docentes, técnicos e discentes, e as dificuldades nas relações interpessoais.

Conclusões
A interdisciplinaridade foi considerada fundamental para a construção colaborativa de novos conhecimentos, permitindo a compreensão ampliada do processo ensino-aprendizagem. Com a pesquisa-ação realizada na instiruição,os dados obtidos no processo foram sendo apresentados e algumas proposições estão sendo implantadas na reforma curricular atual nos três eixos curriculares e na curricularização da extensão.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CÂNCER DE MAMA E OS IMPACTOS NA SEXUALIDADE DA MULHER

NATALIA DE LIMA PEREIRA COELHO [1]
JULLIANA VIEIRA PEREIRA[1]
GABRIELLY DE FREITAS ARAUJO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Câncer de Mama, Mulher, Sexualidade

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
O câncer de mama é uma doença resultante da multiplicação de células anormais da mama, que forma um tumor com potencial de invadir outros órgãos. Além disso, é uma das doenças mais comuns entre as mulheres e pode ter um impacto significativo na vida das pacientes, incluindo sua vida sexual. O tratamento para o câncer de mama pode incluir cirurgias, radioterapia e quimioterapia, e pode causar mudanças físicas e emocionais que afetam a vida sexual das mulheres. Compreender os efeitos do câncer de mama na vida sexual das pacientes é essencial para fornecer suporte adequado durante o processo de tratamento.

Objetivos
- Relatar a experiência de uma ação social sobre a influência do câncer de mama na vida sexual das mulheres, com ênfase nas mudanças físicas e emocionais.
- Identificar estratégias e intervenções que possam auxiliar as mulheres a lidar com essas mudanças, mantendo uma vida sexual satisfatória após o diagnóstico do câncer de mama.

Relato de experiência
No ano 2021, os acadêmicos de medicina realizaram ações de saúde num centro de apoio para mulheres em tratamento de câncer de mama. O intuito dessas ações era avaliar o impacto do câncer de mama sobre a vida sexual das pacientes e propor estratégias para amenizar este cenário. Realizou-se uma roda de conversa na qual as mulheres relataram suas experiências após o diagnóstico e o impacto do mesmo em sua autoestima e, consequentemente sobre suas vidas sexuais. Nesse período os acadêmicos puderam ouvir os relatos e formular orientações e estratégias específicas para cada necessidade apresentada.

Reflexão sobre a experiência
A partir dessa experiência o estudante é capaz de desenvolver empatia, escuta ativa e estratégias para a comunicação em saúde, que são fundamentais para a formação médica. Foi possível observar que após o tratamento para o câncer de mama há mudanças significativas na vida das pacientes e que, muitas vezes, a vida sexual delas é negligenciada pelos profissionais de saúde. A experiência permitiu discutir estratégias de intervenção para promover uma vida sexual satisfatória, face ao diagnóstico e tratamento do câncer de mama, contribuindo para a qualidade de vida dessas pacientes.

Conclusões ou recomendações
Logo, compreender as experiências das mulheres nessa área é crucial para fornecer suporte adequado e intervenções específicas. Essa experiência contribuiu para a identificação de estratégias que promovam a saúde sexual e o bem-estar das mulheres após o câncer de mama, auxiliando na melhoria da qualidade de vida e no enfrentamento da doença. Além disso, a participação ativa do estudante proporcionou um aprendizado dinâmico, um amplo debate e um ensino integrado.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EXPERIÊNCIAS E PERCEPÇÕES DE CONCLUINTES E EGRESSOS SOBRE OS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA AS PRÁTICAS DE SAÚDE

JOSÉ BATISTA CISNE TOMAZ[1]
ADRIANA CAVALCANTI DE AGUIAR[2]
ELAINE FRANCO DOS SANTOS ARAUJO[3]
SIDNEY MARCEL DOMINGUES[4]
IRENE ROCHA KALIL [2]
FRANCISCO JORGE ARSEGO DE OLIVEIRA[5]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE
2 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ
3 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ
4 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - CAMPUS RIBEIRÃO PRETO - USP-RP
5 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS

Palavras-chave: Pesquisa em Educação Médica; Residência Médica; Residências em Saúde; Políticas de saúde, avaliação de programas

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
As residências em saúde constituem uma modalidade de ensino de pós-graduação destinada à formação de profissionais da área da saúde, caracterizadas prioritariamente por treinamento em serviço, funcionando sob a responsabilidade de instituições de saúde, vinculadas ou não à Instituições de Ensino Superior, sob a orientação de especialistas de elevada qualificação ética e profissional. A boa formação de especialistas através de programas de residência é indispensável para promover a qualificação da rede de assistência à saúde e da força de trabalho para a atenção e cuidado de qualidade para população. É necessário aprimoramento contínuo das residências para acompanharem as dinâmicas do mundo do trabalho e aportar profissionais qualificados para atender as necessidades do Sistema Único de Saúde. Isso inclui avançar no desenho e implementação de estratégias de avaliação de programas, incluindo diagnósticos da trajetória dos profissionais em fase de conclusão e egressos desses programas para subsidiar inovações e melhoria da qualidade formativa, o que inclui o fortalecimento de políticas públicas.

Objetivos
Analisar experiências e percepções de concluintes e egressos sobre os programas de residência e suas consequências para as práticas de saúde; identificar necessidades de informação para o monitoramento e avaliação de programas, do ponto de vista de atores chave (lideranças e estudiosos da residência).

Métodos
Trata-se de um estudo observacional, multicêntrico, nacional, qualiquantitativo. O componente qualitativo incluiu realização de entrevistas individuais e grupos focais com gestores de programas, supervisores, residentes concluintes e egressos em quatro regiões do país. A coleta de dados quantitativos baseou-se em questionário eletrônico, com questões sobre a percepção dos egressos acerca dos programas de residência e sua preparação para o mundo do trabalho. A pesquisa conta com site de divulgação e página no Instagram, e recebeu apoio de várias instituições e foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa e todos os participantes concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados Discussão
Na coleta quantitativa (maio 20230 participaram desse estudo 1200 egressos de programas de residência médica, uni e multiprofissional, sendo 73% mulheres e 27% homens, com 41% da Região Sudeste; 36% Região Nordeste: 11% da região Sul; 7% da região Norte e 5 da região Centro-Oeste. Os dados estão equilibrados quanto à distribuição entre Residência Médica (45%) e Residência Multiprofissional (45%). Cinquenta e sete por cento dos respondentes concluíram a residência entre 2017 e 2023. As visitas de campo incluíram uma variedade de programas, oferecidos por universidade, hospital de referência, secretaria municipal de saúde e secretaria estadual de saúde, permitindo traçar um panorama da oferta formativa de residências em diferentes âmbitos institucionais.

Conclusões
Percepções e experiências de sujeitos que representam o polo da aprendizagem nas residências são valiosas para gestores e estudiosos monitorarem o que ocorre nas residências. Temas como a preparação técnico-científica, a comunicação e relações de trabalho, dilemas e situações indesejáveis de assédio e discriminação são abordadas e podem contribuir para informar processos de avaliação de programas. A inclusão de gestores e informantes chave ajudou a identificar pontos de interesse de modo a ampliar o debate sobre avaliação e aprimoramento das residências.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A PERSPECTIVA DE ESCOLHA DA ESPECIALIDADE MÉDICA DE ALUNOS DO INTERNATO MÉDICO DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA PAULISTANA

PEDRO OLIVEIRA BORDOKAN[1]
LEONARDO SAMPAIO DOS SANTOS PONZO[1]
MARCELO ANDREETTA CORRAL[1]
FERNANDA GALVÃO CANDA KIMURA DIAS[1]
OSMAR CLAYTON PERSON[1]
CÍNTIA LECI RODRIGUES [1]

1 UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO - SP - UNISA

Palavras-chave: Internato e Residência, Medicina de Família e Comunidade, medicina

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
A escolha da especialidade médica tem sido objeto de muito estudo, chamando a atenção o fato de ser feita muito precocemente, ainda no início do curso. A pouca motivação para o exercício da medicina geral, da medicina de família e para as especialidades consideradas de atenção básica tem preocupado gestores no cenário nacional.

Objetivos
Identificar a pretensão de escolha da especialidade médica de acadêmicos que estão no internato médico.

Métodos
Trata-se de um estudo transversal prospectivo a partir da coleta de informações de questionário eletrônico estruturado. Foram incluídos acadêmicos do internato médico (estudantes do 9º ao 12º períodos do curso de medicina) de uma instituição privada da capital paulista. Foram consideradas as seguintes variáveis: características sociodemográficas (gênero, idade, raça/cor) e acadêmicas dos participantes, além do interesse na especialização e no exercício profissional generalista.

Resultados Discussão
Foram entrevistados 51 internos, correspondendo a 29,4% do 9º semestre; 9,8% do 10º semestre; 43,1% do 11º semestre e 17,6% do 12º semestre. Entre os entrevistados 56,9% eram do gênero masculino e 43,1% do feminino. Todos os acadêmicos possuem estado civil solteiro. No que tange a raça/cor dos entrevistados: 90,2% consideram brancos; pardos foram representados por 7,8%; enquanto negros representaram 2,0%. Todos entrevistados mostraram interesse em fazer uma residência médica, sendo que 84,3% pretendem ingressar imediatamente após a faculdade frente a 15,7% que não desejam. As especialidades preferidas pelos entrevistados foram clínica médica (41,2%), cirurgia geral (29,4%), ginecologia e obstetrícia (23,5%) e pediatria (13,7%). Nenhum acadêmico selecionou Medicina de Família e Comunidades. Dentre os motivos pelas quais os residentes escolheriam as especialidades destacam-se rotina da especialidade (94,1%), facilidade e oportunidade de emprego (70,6%), remuneração (64,7%), possuir pais e familiares médicos (56,7%), docentes (49%), amigos (37,3%), prestígio social (39,2%), redes sociais (39,2%) e duração da especialidade (37,3%). Caso não houvesse aprovação direta na residência médica, os estudantes desejariam trabalhar em Enfermarias (60,5%), Plantões Esporádicos (58,1%), Estratégia de Saúde da Família (58,1%), Pronto Socorro (58,1%), Exército (43,1%), e sala vermelha (14,0%). Os internos também foram questionados se consideram curso de pós graduação (Lato sensu) como formação equivalente a Residência Médica e 72,5% consideram a residência médica como formação ideal para especialidade, 9,8% iguala cursos de pós graduação equivalente a residência médica e 17,8% responderam caso não ingressem no programa de residência médica, tem como opção a realização da pós graduação. Em relação a intenção em realizar Stricto sensu (Mestrado e Doutorado) para seguir carreira acadêmica e torna-se docente, 25,6% dos internos tem interesse na docência.

Conclusões
Mesmo com o eixo de Medicina de Família e Comunidades compreender todos os semestres letivo, tendo início logo no ciclo básico com inserção precoce na rede, nenhum dos internos entrevistados tem interesse em fazer residência nessa área. O fortalecimento do vínculo ensino-serviço, a fim de repensar e ressignificar o ensino médico, promover a consolidação do SUS e consequentemente, valorizar o importante papel da APS na prevenção e promoção da saúde devem ser mais enfatizados para os acadêmicos de medicina de modo que a especialidade seja mais escolhida.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E PESQUISA NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS INTERPROFISSIONAIS NA EDUCAÇÃO MÉDICA

ANA ALAIDE FERREIRA ED ALMEIDA[1]
SANDRO PINHEIRO DA COSTA[1]
TAINARA CALGARO REIS[1]
LUCAS PADRAO DE OLIVEIRA ZAMBROTTI [1]
KETLLYN DE AZEVEDO MACHADO[1]
MARIA EDUARDA DO NASCIMENTO BULHÕES [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Interprofissionalidade; Educação Médica; Pesquisa e Ensino.

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
A educação médica é constantemente desafiada a adaptada-se às demandas crescentes e complexa do sistema de saúde atual. Nesse contexto, a incorporação de habilidades e competências interprofissionais tornou-se essencial para a formação de profissionais médicos completos e preparados para enfrentar os desafios do mundo real. O Programa de Iniciação Científica e Pesquisa tem se destacado como uma ferramenta valiosa nesse processo, proporcionando aos alunos a oportunidade de se envolverem em atividades de pesquisa e adquirirem habilidades fundamentais para sua formação profissional.

Objetivos
Este relato de experiência tem como objetivo descrever a importância do Programa de Iniciação Científica e Pesquisa na incorporação e desenvolvimento de habilidades e competências interprofissionais na educação médica

Relato de experiência
Estudantes do curso de medicina foram selecionados para participação do Programa de Iniciação Científica e Pesquisa. Desse modo, os estudantes foram designados para áreas abrangentes como epidemiologia, saúde pública e bioética; e orientados em todas as etapas do processo de pesquisa. Os participantes tiveram a oportunidade de desenvolver habilidades e competências fundamentais para sua formação. Foram oportunizados ao processo de aprendizagem como a busca de evidências científicas, a realizar análises estatísticas e interpretar os resultados. Além disso, aprimoraram suas habilidades de comunicação científica, participaram de eventos acadêmicos para apresentação dos seus trabalhos. As atividades foram conduzidas por diferentes cursos da saúde possibilitando uma abordagem interprofissional. Cada membro trouxe sua perspectiva única e conhecimentos específicos para o projeto, o que enriqueceu uma abordagem metodológica e a interpretação dos resultados. Aprendemos a superar desafios e diferenças de opinião, reconhecendo a importância da comunicação efetiva e do respeito mútuo na construção de um trabalho de qualidade

Reflexão sobre a experiência
A experiência no Programa de Iniciação Científica e Pesquisa interprofissional se demonstrou transformadora para formação médica. A colaboração com estudantes de outras áreas da saúde ampliou a visão sobre a importância do trabalho em equipe e da integração de diferentes perspectivas para oferecer cuidados de saúde de qualidade. O processo de aprendizagem para valorizar as contribuições de cada profissional e reconhecer a importância da comunicação interprofissional para uma prática clínica eficaz, foram bem-sucedida. Além disso, o envolvimento ativo em atividades de pesquisa aprimorou habilidades de raciocínio crítico, análise de dados e comunicação científica. Essa integração gerou a compreensão da importância da evidência científica na tomada de decisões clínicas e desenvolver uma abordagem baseada em evidência para a prática médica.

Conclusões ou recomendações
O Programa de Iniciação Científica e Pesquisa desempenha um papel fundamental na incorporação e desenvolvimento de habilidades e competências interprofissionais na educação médica. A integração de habilidades interprofissionais fortalece a qualidade da assistência médica e prepara os futuros médicos para enfrentar os desafios complexos da saúde. Portanto, é essencial que as instituições de ensino médico incentivem e promovam programas de iniciação científica e pesquisa, visando a formação de profissionais médicos completos, competentes e comprometidos com a excelência em saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

BONIFICAÇÕES EM PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MÉDICA: ANÁLISE DOS NORMATIVOS ENVOLVENDO O PROVAB

DAYSE STEFANE MESQUITA DE OLIVEIRA[1]
MARIA CRISTINA MANNO[2]
ADRIANA CRISTINA SILVA[2]
VANESSA TORALES PORTO[2]

1 OUTRA
2 IES NÃO INFORMADA

Palavras-chave: Comissão Nacional de Residência Médica; Demandas Judiciais; Processos Seletivos.

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
O Governo Federal criou, por meio da Portaria Interministerial MS/MEC nº 2.087/2011, o Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica (PROVAB). Mais tarde, a iniciativa foi incorporada ao Programa Mais Médicos, pela Lei nº 12.871/2013, com a concessão de bonificação nas seleções para ingresso em Programas de Residência Médica (PRM) aos seus participantes, mudando as regras para o cálculo das provas de seleção e consequentemente a classificação dos candidatos.

Objetivos
Analisar fragilidade normativa que leva às ações judiciais sobre o requerimento da bonificação do PROVAB para processos seletivos em Programas de Residências Médica no Brasil.

Métodos
Foram analisados os motivos para a interposição de ações judiciais para utilização da bonificação referente ao PROVAB em processos seletivos de PRM, entre os anos de 2015 e 2023.

Resultados Discussão
Segundo dados do Ministério da Saúde, foram realizados 10 ciclos de PROVAB entre 2013 e 2018, sendo aprovados mais de 9 mil médicos, os quais, segundo o art. 10 da Portaria Interministerial nº 2.087/2011, fazem jus a um bônus em sua pontuação no processo seletivo de qualquer PRM, conforme normas da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM). Ocorre que o PROVAB foi consolidado pelo art. 22 da Lei nº 12.871/2013, e seu §2º estabeleceu a bonificação de 10% àqueles médicos que participarem pelo menos por um ano de "ações de aperfeiçoamento na Atenção Básica". Para normatizar a utilização da bonificação, a CNRM publicou a Resolução nº 2/2015, que estabeleceu que: (i) que apenas participantes do PROVAB e de PRM de Medicina de Família e Comunidade (MFC) fazem jus à bonificação em processos seletivos em PRM; (ii) que a bonificação poderá ser utilizada apenas uma vez; e (iii) que outras iniciativas de aperfeiçoamento além das previstas neste normativo deverão ser regulamentadas pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC), em portaria conjunta com a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde (SGTES/MS). Posteriormente, a CNRM publicou a Resolução nº35/2018, que impõe à utilização da pontuação adicional a validade de cinco anos da conclusão do PROVAB ou até março de 2023, o que ocorrer primeiro. Como as Resoluções da CNRM são normativas infralegais, várias das ações judiciais impetradas pelos requerentes dispõem sobre não constar na Lei nº 12.871/2013 qualquer critério adicional à utilização da bonificação em PRM. Por fim, não há atualmente um normativo que revogue expressamente a Portaria Interministerial nº 2.087/2011, bem como o art. 22 da Lei nº 12.871/2013 não versa claramente que as ações de valorização da Atenção Básica se referem exclusivamente ao PROVAB. Tal fragilidade normativa tem conduzido os juízes no provimento das ações judiciais divergindo das normas da CNRM, bem como favorecendo todos os médicos participantes do Programa Mais Médicos na utilização da bonificação, mesmo não tendo participado do PROVAB, causando distorções nos processos seletivos de PRM em todo o país.

Conclusões
Com a ampliação do Programa Mais Médicos, se faz e necessário que haja a revogação expressa da Portaria Interministerial MS/MEC nº 2.087/2011, de forma a extinguir o PROVAB, bem como é premente a revogação do disposto nos parágrafos 2º e 3º do art. 22 da Lei nº 12.871/2013, de forma a restabelecer a isonomia nos processos seletivos dos PRM no país.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

COMO O PROCESSO SELETIVO DA RESIDÊNCIA MÉDICA ESTIMULA A PRODUÇÃO CIENTÍFICA ENTRE OS GRADUANDOS DE MEDICINA

GUILHERME PEREIRA BERNARDI[1]
ADRIANO DE LUCENA JAMBO CANTARELLI [1]
JOSÉ ROGÉRIO CAVALCANTE FARIAS NETO[1]
FELIPE PIMENTEL CESAR DE ALBUQUERQUE FILHO[1]
LUCIANO DE LUCENA JAMBO CANTARELLI[1]
FABÍOLA COELHO NUNES MARINHO FALCÃO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Produção científica; Residência médica; Currículo.

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
A residência médica é uma pós-graduação considerada padrão-ouro para se especializar em alguma área da medicina. Ao fim da residência, o médico ganha o título de especialista na área exercida em sua residência. Ademais, a produção científica é o meio que o conhecimento é aplicado na prática médica, a mesma pode ser iniciada na formação acadêmica do aluno de medicina, mostrando habilidade na pesquisa bibliográfica e maturidade profissional.

Objetivos
Descrever o processo seletivo da residência médica como estímulo à produção científica entre os graduandos de medicina.

Métodos
Trata-se de uma revisão integrativa de literatura em que a questão da pesquisa é: como o processo seletivo da residência médica estimula a produção científica entre os graduandos de medicina? e os descritores utilizados foram: "residência médica", "avaliação da pesquisa científica" e "currículo ". As buscas foram realizadas na plataforma PubMed, onde foram encontrados 13 artigos nessa busca. Dentre os critérios de inclusão, foram selecionados artigos em inglês, português e espanhol e, dos últimos 5 anos.

Resultados Discussão
As pesquisas mostraram que é imprescindível a importância das iniciações científicas entre os graduandos de medicina, pois tais pesquisas aumentam as descobertas no mundo da medicina, estimulam o estudante a expor seu talento durante as produções, enriquecendo seu currículo. Outrossim, o processo seletivo da residência médica é fundamental para o desenvolvimento do estudante de medicina, visto que, as pesquisas científicas provocam uma busca ativa, melhorando seu aprendizado. Ademais, a produção de trabalhos científicos publicados seja como autor ou como coautor publicados durante o período da graduação é imprescindível para qualquer inscrito no processo seletivo da residência, visto que o currículo vale 10% do resultado do processo de ingresso.

Conclusões
Conclui-se que a produção científica é um meio de aprendizado que merece ser bastante valorizado na medicina, pois ao se preparar para a seletiva da residência médica, o estudante é submetido a buscar conhecimento de diversas formas, uma delas é a produção científica, visto que a mesma agrega a pontuação para prestar a prova de residência nacional e internacionalmente.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

TRAINING SKILLS IN NEUROLOGY: OBJECTIVE STRUCTURED CLINICAL EXAMINATION AS AN ASSESSMENT TOOL FOR RESIDENCY PROGRAM.

FLÁVIA DE PAIVA SANTOS ROLIM[1]
ANDRÉ BORGES FERREIRA GOMES[1]
PAULO RIBEIRO NOBREGA[2]
MANOEL ALVES SOBREIRA NETO[2]
FERNANDA MARTINS MAIA[1]
NORBERTO ANÍZIO FERREIRA FROTA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Palavras-chave: OSCE; Clinical skills; Medical education; Neurology.

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
The use of Objective Structured Clinical Examination (OSCE) for assessment and teaching within medical education is widespread, as it allows evaluation of proper communication skills, ability to elicit a relevant clinical history and perform physical examination maneuvers. However, the use of this assessment tool is still underutilized within medical residency programs.

Objetivos
The aim of this study was to implement an OSCE and to assess the performances and perceptions regarding this method of 2nd and 3rd year neurology residents from two residency programs from different hospitals in the city.

Métodos
We applied an OSCE in the years 2020 and 2023. Due to the Covid-19 pandemic, we did not perform it in the interval between those years. Students performed clinical tasks in a series of test stations while interacting with a trained patient. We elaborated stations involving themes of stroke, headache, epilepsy, neuro-otology and coma. They lasted about 10 minutes each and had specific objectives regardind to physical examination skills and clinical reasoning.

Resultados Discussão
We had 37 residents participate in the evaluations and all of them was submitted to post-OSCE surveys. All residents agreed that OSCEs are important for assessing skills developed in residency programs, but 42.9% did not feel prepared to be evaluated in this format and 35.7% did not know this method. The feedback from each station was shared with the students, scoring their mistakes and clarifying what was expected of them depending on the year of training they were in. Qualitative feedback showed that students found the OSCE helpful and would appreciate repeating systematically.

Conclusões
The use of OSCE in neurology residency seems to be a practical and valid way to assess fundamental skills in future specialists. This tool should be further explored, not just for undergraduate use, but for neurology postgraduate program and perhaps for teaching neurology to others residency programs.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA FACULDADE PARTICULAR SOBRE A RELAÇÃO HIPERTENSÃO ARTERIAL E CEFALEIA

MILTON JOSÉ DE SOUZA NETO[1]

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP

Palavras-chave: Cefaleia; Hipertensão arterial sistêmica; Conhecimento; Estudante.

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença de grande importância no meio médico, tanto pela sua alta prevalência, que vem aumentando nos últimos anos, quanto pelos danos trazidos ao corpo do indivíduo. Essa condição é, principalmente, silenciosa. Ou seja, o paciente que apresenta uma elevação da pressão arterial, geralmente, não apresenta sintomas de forma evidente, mas os profissionais de saúde associam, muitas vezes cefaleias ou outras doenças neurológicas ao quadro. A cefaleia relacionada à elevação da pressão arterial está classificada como uma cefaleia secundária na terceira edição da classificação internacional das cefaleias (ICHD-3). No entanto, apesar do que está registrado na ICHD-3 e do grande escopo de artigos que estudam o advento da elevação da pressão arterial levando ao sintoma de cefaleia, outros diversos estudos demonstram que essa relação pode não existir ou, até mesmo, ser reversa.

Objetivos
Conhecer a percepção dos estudantes de medicina que cursam o internato curricular, sobre a relação entre a cefaleia e o aumento da pressão arterial.

Métodos
Estudo observacional, descritivo, de corte transversal, no qual foi aplicado um questionário com 7 afirmativas - utilizando a escala LIKERT. Para análise dos dados foi aplicada estatística descritiva, através de medidas de tendência central e de dispersão.

Resultados Discussão
75 estudantes participaram do estudo, sendo a maioria (47/62,7%) do sexo feminino, com média de idade de 24 (+-2) anos. A maior frequência de respostas foi dos indivíduos que cursam o 9º semestre do curso de medicina (34/45,3%). Apesar de 93% dos participantes responderem que concordam que o conhecimento sobre a hipertensão arterial sistêmica é essencial para a prática clínica, 44% dos indivíduos concordam que cefaleia é um sintoma de HAS.

Conclusões
O presente estudo demonstra que o conhecimento acerca da relação cefaleia-HAS precisa ser disseminado no meio médico para que a informação de que cefaleia não é considerada um indicador confiável da elevação da pressão arterial seja compreendida pelos indivíduos que manejam essas condições.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

"GO TO IT": APLICANDO A ESTRATÉGIA GRAVIDADE, URGÊNCIA E TENDÊNCIA À GESTÃO DO ENSINO MÉDICO.

KARINA ANTERO ROSA RIBEIRO[1]
PAULA CRISTINA EIRAS POÇO [1]
CINTIA MARIA SAIA CEREDA[1]
GABRIELLE LEITE SILVEIRA[1]
FERNANDA MAGALHÃES ARANTES COSTA[1]
RICARDO SIUFI MAGALHÃES[1]

1 FACULDADE SÃO LEOPOLDO MANDIC -CAMPINAS/ SLMANDIC

Palavras-chave: Educação Médica; Gestão ensino; Gestão ensino Médico.

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
Promover gestão de qualidade em educação médica é um desafio constante e incessante. A amplitude dos cenários que abrangem o ecossistema da escola médica, associada às particularidades da gestão de cada um deles, é um eixo motriz de tal complexidade. Diante de um cenário tomado por incertezas, o uso de ferramentas de gestão e a participação de docentes com perfil de liderança e experiências que transitam da sala de aula ao internato, emergem como importantes estratégias de apoio à administração dos desafios inerentes à gestão do ensino médico.

Objetivos
Relatar a experiência de uma equipe docente no apoio a gestão do curso médico por meio da aplicação de um processo de sistematização de problemas para enfrentamento dos desafios do ecossistema institucional e aperfeiçoamento do curso.

Relato de experiência
Um grupo heterogêneo de docentes (GHD) de diferentes contextos acadêmicos do curso de Medicina de uma faculdade privada de Medicina do Estado de São Paulo, foram convidados a participar de um processo de sistematização dos problemas observados no curso. Estes problemas foram identificadas à partir da escuta a todos os docentes da instituição em: (1) reunião presencial, na qual por meio da análise SWOT (Strenghts, Weaknesses, Opportunities and Threats), foram identificadas as fortalezas, fragilidades e oportunidades do curso; (2) rodas de conversa em pequenos grupos com docentes das áreas básica, clínica e hospitalar; (3) respostas ao formulário eletrônico contendo perguntas abertas sobre a percepção do curso. As fragilidades e ameaças identificadas, - aqui denominados "desafios", foram submetidos à matriz de prioridades que avalia a gravidade, urgência e tendência (GUT) que os sistematizou segundo a prioridade de abordagem. Para definir as lideranças que pudessem auxiliar nos processos de enfrentamento dos desafios, eles foram organizados em uma matriz de domínios e subdomínios, baseada na matriz da acreditação do Saeme. Finalizada a classificação, os desafios foram apresentados à diretoria da gestão, que, frente a sistematização dos problemas, organizou grupos de trabalho para o desenvolvimento de projetos de intervenção aos desafios.

Reflexão sobre a experiência
A experiência vivenciada pelo GHD ao longo da sistematização e classificação dos desafios, produziu intensas reflexões e valiosas discussões sobre as ameaças que se colocavam diante do curso. O valor atribuído a cada um dos desafios a partir do momento em que eles foram submetidos ao filtro de uma ferramenta de gestão, ganhou um significado real frente a gravidade, urgência e tendência ao agravamento e/ou a solução de cada um deles. Este processo tornou evidente a possibilidade de, a partir de uma ferramenta de gestão, se desvencilhar dos critérios subjetivos de opinião, até então, amplamente utilizados para estabelecer prioridades frente aos desafios e permitiu ao GHD atuar com intencionalidade e direcionalidade, colaborando com o processo de gestão de forma orgânica e coerente com os modelos de acreditação das escolas médicas no Brasil.

Conclusões ou recomendações
Devido à natureza complexa e em rápida transformação na área acadêmica, torna-se indispensável que gestores se aproximem do conhecimento dos problemas orgânicos de suas instituições e os sistematizem para que possam rapidamente corrigir rumos, formular políticas e introduzir as melhores práticas na gestão de cursos de medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DA METODOLOGIA CIENTÍFICA PARA O ESTUDANTE DE MEDICINA

GUILHERME PEREIRA BERNARDI[1]
ADRIANO DE LUCENA JAMBO CANTARELLI [1]
JOSÉ ROGÉRIO CAVALCANTE FARIAS NETO[1]
FELIPE PIMENTEL CESAR DE ALBUQUERQUE FILHO[1]
LUCIANO DE LUCENA JAMBO CANTARELLI[1]
FABÍOLA COELHO NUNES MARINHO FALCÃO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Educação De Graduação Em Medicina; Metodologia Como Assunto; Metodologia.

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
Metodologia científica é um conjunto de trabalhos acadêmicos, que tem o intuito de fornecer à população científica um conhecimento indispensável para se produzir um conteúdo de confiança e com as regras e métodos mais adequados. Outrossim, a realização da produção científica é indispensável para o universitário, pois serve como meio de aprendizado pela medicina baseada em evidência, mas também, como uma forma de contribuir para a sociedade, e para o graduando, tornando-o um profissional mais confiante na sua capacidade decisória.

Objetivos
Descrever a importância da metodologia científica para o estudante de medicina.

Métodos
Trata-se de uma revisão integrativa de literatura em que a questão de pesquisa é: qual a importância da metodologia científica para o estudante de medicina? Os descritores utilizados foram: "educação de graduação em medicina", "metodologia como assunto" e "metodologia". As buscas foram realizadas na PubMed, onde foram encontrados 12 artigos nesta busca. Entre os critérios de inclusão foram colocados artigos em português, inglês e espanhol e, dos últimos cinco anos.

Resultados Discussão
Os estudos mostraram que a matéria de metodologia científica é de alta relevância para o desenvolvimento do estudante de medicina. Ademais, contribui para o crescimento do conhecimento sobre todas as áreas que a graduação de medicina propõe. Além disso, contribui para o estudante aprimorar conhecimento, habilidades e atitudes relacionadas à prática de Medicina Baseada em Evidências, bem como a produção de trabalhos científicos em todas suas modalidades. Outrossim, as pesquisas científicas promovem com que o aluno busque e estude ativamente, assim, melhorando seu aprendizado de forma geral.

Conclusões
Conclui-se que a metodologia científica e seu conjunto de trabalhos acadêmicos tem o intuito de fornecer à população científica um conhecimento indispensável à população, bem como percebe-se que a matéria como necessária na grade curricular de todo o estudante de medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

UMA ANÁLISE SOBRE OS IMPACTOS DOS CRITÉRIOS AVALIATIVOS DOS PROCESSOS SELETIVOS DE RESIDÊNCIA MÉDICA NA TRAJETÓRIA ACADÊMICA

MARIANA CAMILIANO DA SILVA[1]
MIRIAM MONTEIRO DE CASTRO GRACIANO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS - MG - UFLA

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina, Saúde Mental, Habilidades para Realização de Testes

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
Os Processos Seletivos de Residência Médica (PSRM) desempenham um papel fundamental na formação e carreira dos estudantes de medicina. No entanto, a maneira como esses processos são conduzidos pode influenciar significativamente a trajetória acadêmica do estudante durante a graduação. Neste trabalho, discutiremos a influência dos critérios avaliativos dos PSRM na graduação dos estudantes, destacando a falta de padronização, as limitações de oportunidades e a valorização limitada das soft skills.

Objetivos
O objetivo deste trabalho é analisar como os PSRM influenciam nas escolhas formativas durante a graduação dos estudantes de medicina e em sua aprovação na residência médica.

Métodos
Este trabalho é baseado em revisão bibliográfica dos editais de PSRM e análise crítica dos estudos e pesquisas disponíveis sobre a temática. Foram consultadas bases de dados científicas, periódicos acadêmicos e arquivos oficiais relacionados aos processos seletivos de residência médica.

Resultados Discussão
Os resultados desta análise revelaram que os processos seletivos de residência médica apresentam critérios avaliativos que mudam frequentemente, o que pode prejudicar a trajetória de criação do currículo dos estudantes de medicina. A falta de padronização desses critérios dificulta o planejamento acadêmico e gera incertezas quanto às expectativas e competências necessárias para serem avaliadas. Além disso, os critérios avaliativos nem sempre consideram as responsabilidades e limitações pessoais dos estudantes. Isso pode gerar uma desvantagem para aqueles que não conseguem dedicar todo o seu tempo e energia às atividades exigidas pelos editais dos processos seletivos. Ainda, observa-se que as oportunidades para participar das atividades cobradas pelos processos seletivos podem ser limitadas, levando a uma competição desigual entre os acadêmicos. A falta de acesso a essas oportunidades pode resultar em um currículo menos diversificado e uma menor pontuação nos critérios avaliativos, o que prejudica a aprovação do competidor no PSRM. Outro ponto relevante é a valorização insuficiente das soft skills, como habilidades de comunicação, trabalho em equipe e empatia. Os processos seletivos muitas vezes focam predominantemente nas habilidades técnicas e conhecimentos específicos, desconsiderando a importância das competências socioemocionais para o exercício da medicina.

Conclusões
Com base nas evidências analisadas, conclui-se que os PSRM exercem uma influência significativa na graduação dos estudantes de medicina. Os critérios avaliativos, que mudam regularmente e são despadronizados, interferem na construção do currículo e podem ser desleais com aqueles que possuem outras responsabilidades pessoais. As limitações de oportunidades e a valorização insuficiente das soft skills também são questões que devem ser abordadas. Diante disso, recomenda-se a revisão dos critérios avaliativos, promovendo maior padronização e consideração das habilidades socioemocionais. Além disso, é fundamental proporcionar um ambiente acadêmico mais inclusivo e equitativo, garantindo acesso igualitário às oportunidades necessárias para participar dos processos seletivos. A valorização das experiências pessoais e o reconhecimento das soft skills também devem ser incorporados nas avaliações, permitindo uma visão mais abrangente e justa dos estudantes e de sua preparação para a residência médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

FRAGILIDADES ENCONTRADAS POR GRADUANDOS DE MEDICINA E MÉDICOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA CONDUÇÃO DE AFECÇÕES DERMATOLÓGICAS

LIZOMAR DE JESUS MAUÉS PEREIRA MOIA[1]
ELCILANE GOMES SILVA [1]
FRANCISCA REGINA OLIVEIRA CARNEIRO[1]
ALFREDO CARDOSO COSTA [1]
SAMARA GUILHERMINA DE SOUSA [1]
ROBSON JOSÉ DE SOUZA DOMINGUES[1]

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - BELEM/PA - UEPA

Palavras-chave: Dermatologia, Atenção Primária à Saúde, Dermatoses, Educação médica

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
As doenças dermatológicas representam alta prevalência na rede básica de saúde, acometendo 30 a 55% da população e, desses, 4 a 6% são referenciados. É de extrema importância que médicos atuando na atenção primária tenham habilidade em seu diagnóstico e tratamento, diminuindo o impacto dessas doenças na qualidade de vida dos pacientes, além de gastos e encaminhamentos desnecessários.

Objetivos
Identificar as dificuldades dos profissionais da atenção primária e alunos da graduação do curso de medicina quanto ao diagnóstico das afecções dermatológicas nas suas práticas.

Métodos
Estudo transversal, com amostragem por conveniência realizada com graduandos de Medicina de uma instituição pública e profissionais médicos da Atenção Primária a Saúde (APS) do município de Belém

Resultados Discussão
Dentre os profissionais médicos da pesquisa, 88,9% relataram impasses na condução de casos dermatológicos. Diagnosticar, isoladamente, foi uma das dificuldades mais assinaladas (30%), seguido de diagnosticar associado a tratar a doença (25%). Há insegurança por 77,8% na condução de casos dermatológicos, todavia 8,9% apenas encaminham o paciente sem realizar qualquer tratamento. Dentre os graduandos, 81,2% relataram dificuldade com a dermatologia, destes, 38,5% assinalaram dificuldade em descrever lesões, como também 23,1% preencheram problemas em diagnosticar e propor tratamento. A presença de dificuldade na dermatologia por boa parte dos médicos entrevistados, decorreria da ausência de especialização na área, uma vez que médicos não especialistas tendem a apresentar dificuldades, seja para diagnosticar e/ou conduzir o caso. A falta de habilidade coadjuva negativamente nesse cenário porquanto médicos sem especialização em dermatologia tendem a diagnosticar enfermidades dermatológicas, de forma equivocada, podendo resultar em um pior prognóstico quando se tratam neoplasias malignas. Boa parte dos acadêmicos (81,2%) disseram ter dificuldade em dermatologia. A literatura mostra que deficiência de treinamento no ambulatório dessa disciplina e mais ênfase em aulas teóricas resulta em menor retenção de conhecimento, e, um aprendizado deficiente deixa os estudantes inseguros durante o atendimento quando formados.

Conclusões
Existe dificuldade em dermatologia, como diagnóstico para os profissionais e descrição das lesões aos alunos. Medidas de aprendizado nessa área são fundamentais desde a graduação a fim de que se tornem profissionais capacitados na atenção primária.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

FATORES ASSOCIADOS A BAIXA ADESÃO NO DIRECIONAMENTO DA FORMAÇÃO MÉDICA PARA ATUAÇÃO NA ESPECIALIDADE DE MEDICINA DA FAMÍLIA E COMUNIDADE

RAFAEL RODRIGUES DE SOUZA[1]
JULIA DONATON PINTO[1]
FERNANDA PINHEIRO CHAGAS [1]
ANDRYO ORFI DE ALMADA VILHENA [1]

1 FACULDADE ITPAC ABAETETUBA - ITPAC ABAET

Palavras-chave: Atenção básica. Formação profissional. Residência.

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
Ao longo do tempo, a educação médica no Brasil se moldou para se adequar às necessidades de nossa sociedade. Podemos observar hoje como as instituições buscam oferecer múltiplas oportunidades de formação para futuros profissionais médicos generalistas, para que se tornem cada vez mais éticos e reflexivos. No futuro, se optarem por trabalhar nos serviços públicos de saúde, poderão servir a sociedade de forma humanizada. Nesse sentido, algumas prefeituras, infelizmente, têm relatado a falta de médicos especializados para atuar na Atenção Primária em Saúde (APS). Além da falta de médicos, aqueles que decidem trabalhar na APS acabam sendo desigualmente distribuídos geograficamente, pois se concentram em cidades mais populosas e/ou desenvolvidas economicamente, além de fatores desfavoráveis que afastam graduandos de se especializar em Medicina da Família e Comunidade.

Objetivos
Identificar os fatores determinantes do desinteresse de graduandos em medicina para a formação e atuação na Medicina da Família e Comunidade.

Métodos
O estudo é do tipo bibliográfico e a escolha da temática dos artigos é baseada nas vivências de estudantes que futuramente irão para o mercado de trabalho e consideram atuar na APS. Os descritores operadores booleanos utilizados nas pesquisas foram: "medicina comunitária e família", "interesse estudantil em medicina comunitária", "saúde e médicos", "health and comunity medicine", "health care and service", combinados ou não, a fim de alcançar o máximo de artigos que se enquadravam com a temática no intervalo temporal de 2011 a 2020 nas plataformas Scielo, Pubmed, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde.

Resultados Discussão
Foram incluídos quatro estudos qualificados para integrar os resultados dessa pesquisa; dos achados podemos identificar que o motivo mais comum para a desmotivação em seguir carreira em Medicina de Família e Comunidade é a baixa remuneração. Outro fator de referência é o próprio prestígio da Medicina Família, todavia ainda são necessários estudos que mostrem inequivocamente este fato. Ademais, destaca-se o perfil tecnológico e científico de outras especialidades que influenciam o prestígio perante a sociedade; perfil socioeconômico elevado dos estudantes de Medicina, que certamente pretendem manter o status quo; pouca vivência em Atenção Primária durante a graduação ou, por outro lado, experiência nesta área com um tutor/preceptor desmotivado e frustrado. Neste contexto, os fatores supracitados corroboram no desinteresse da formação e atuação na Medicina da Família e Comunidade de graduandos em medicina.

Conclusões
Por tudo isso, torna-se necessário mais estudos voltados para área a fim de buscar uma compreensão holística dos fatores que desmotivam os graduandos em medicina a seguirem a carreira de atuação na APS e definir novas estratégias para tornar esta área mais atrativa. Uma das recomendações é a interiorização da oferta de programas de residência em Medicina da Família e Comunidade, bem como melhorar a remuneração e reconhecimento da área, resultando em médicos cada vez mais capacitados e motivados para compor o quadro de atendimento em instituições voltadas para a saúde da família e comunidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

VIOLÊNCIA E ASSÉDIO NA RESIDÊNCIA MÉDICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

LAÍSA VIANA BARROSO RIBEIRO[1]
DÉBORA VIANNA DOS SANTOS[1]
OLIVIA ANDREA ALENCAR COSTA BESSA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Assédio não sexual. Assédio sexual. Residência médica. Educação médica. Qualidade de vida.

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
Assédio moral no local de trabalho tem sido um problema de longa data e refere-se a condutas abusivas que apresentam impactos negativos sobre a integridade física e psíquica dos envolvidos. No ensino médico, particularmente na residência médica, tem sido relacionado a uma cultura hospitalar hierárquica e que se perpetua ao longo dos anos. Dentro deste contexto, médicos em treinamento podem ter o aprendizado e desenvolvimento profissional prejudicados e estão propensos a desenvolver vários distúrbios psiquiátricos, como esgotamento e depressão, comprometendo a segurança dos pacientes.

Objetivos
Realizar uma revisão integrativa sobre prevalência, características e fatores associados ao assédio nos programas de residência médica.

Métodos
Trata-se de uma revisão de literatura a partir da análise de artigos publicados nas bases de dados Pubmed e Scielo. A pergunta da pesquisa foi: qual a prevalência, características e fatores associados ao assédio em programas de residência médica? Foram utilizados os seguintes descritores e suas combinações: harassment or mistreatment or abuse or violence and "residency training" e suas respectivas traduções assédio ou maus tratos ou abuso ou violência e "residência médica". Foram incluídos artigos publicados no período de 2012 a 2023 e nos idiomas inglês ou português. Selecionou-se os artigos referentes ao tema da pesquisa, seguido da avaliação e interpretação dos resultados.

Resultados Discussão
Foram selecionados 33 artigos, sendo 31 na base Pubmed e dois na Scielo. Desses, apenas três se referiram a estudos realizados no Brasil. Os estudos apontam alta prevalência do assédio na residência médica, variando entre 42-93%, sendo maior nas especialidades cirúrgicas. Os preceptores têm sido as principais fontes de assédio descritas nos estudos. No entanto, outros profissionais como enfermeiros, administradores e gestores, além dos pares, pacientes e seus parentes também são descritos. Vários tipos de violência e assédio, desde discriminação de gênero ou raça, abusos verbais e comportamentos disruptivos até situações extremas como violência física e abuso sexual, são relacionados nos estudos. A violência e assédio relacionados à especialidade médica representam uma categoria específica de abuso. Estudos mostram que os abusos podem estar relacionados à escolha da especialidade, iniciando-se desde o período da graduação. Nessa revisão, durante a última década, foram encontrados apenas dois artigos em português. Possível lacuna presente na literatura e que alerta para a reflexão de que o comportamento desrespeitoso seja algo enraizado, tolerado e reforçado na cultura hospitalar e de ensino médico do nosso país. Quando o abuso provém de médicos experientes, a vítima pode racionalizar que tal atitude é aceitável e ter o seu comportamento modulado implicando num sistema que se perpetua de geração em geração. Poucos artigos apontam soluções que envolvam meios eficazes para combater o comportamento desrespeitoso, a despeito da alta prevalência do assédio moral encontrada durante o período do treinamento nas residências de especialidades médicas.

Conclusões
Considerando o prejuízo do assédio no ambiente educacional e no processo de ensino-aprendizagem da residência médica, percebe-se a necessidade de mais estudos sobre o tema, que possam compreender melhor esse problema e subsidiar ações e estratégias de enfrentamento.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RESIDÊNCIA MÉDICA VINCULADA AO PROGRAMA MAIS MÉDICOS EM UM MUNICÍPIO DO NORDESTE BRASILEIRO: UMA ANÁLISE DO IMPACTO DA IMPLEMENTAÇÃO

DAYANA ELIZABETH DA SILVA LIMA[1]
RICARDO FERREIRA DOS SANTOS JUNIOR[1]
DULCINETE VALÉRIA DE ALBUQUERQUE FERREIRA[1]
JULIANA GONÇALVES [1]
VANESSA PIASSON[1]
RITA DE CÁSSIA HOFFMANN LEÃO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Residência Médica; Mias Médico; pós graduação

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
O Programa Mais Médico (PMM) com ênfase em Residência Médica propõe na região do nordeste aumentar a oferta e a distribuição de vagas para profissionais médicos a fim de minorar os impactos das desigualdades regionais na área da saúde por intermédio de pilares que confluem para o provimento emergencial de médicos que além de promover a oferta de profissionais especializados vai ampliar o acesso à saúde sobretudo para regiões brasileiras que se enquadram na classificação de menor números de especialistas por habitantes que prestam assistência no SUS. Além da ampliação de vagas do curso de Medicina, o Programa mais médico propiciou a abertura de vagas para Residências Médicas sendo prioritária em Medicina de Família e Comunidade

Objetivos
Analisar os impactos que a Residência Médica por meio do Programa Brasil Mais Médico pode implementar nos serviços de saúde no Município nordestino

Relato de experiência
Este trabalho foi desenvolvido a partir das informações prestadas pela médica residente, vinculada a um Programa de Residência Médica de uma instituição de Ensino do Programa Mais Médico que narra seus desafios para conciliar sua nova realidade haja vista sua parentela e sua construção familiar não residir próximo a seu local de atuação. No entanto, relata que o trabalho desenvolvido no campo teórico e prático, associados às discussões acerca de casos clínicos em conjunto com a equipe vem contribuindo bastante para sua formação profissional como especialista, pois as trocas de saberes estimularam a busca por conhecimentos teóricos que embasam a prática clínica. Além disso a aproximação e a vivência com as dinâmicas comunitárias, como por exemplo, as visitas domiciliares, foram determinantes para quebras de paradigmas. Mediante a esse relato verificamos como é importante a adoção de uma metodologia de ensino voltada para uma reflexão crítica reflexiva dos residentes e como estes podem qualificar a população que são assistidas pelos residentes

Reflexão sobre a experiência
A partir desse relato, é importante destacar que a implantação da residência médica do programa mais médicos no município foi um marco importante para a fomentação do ensino médico e da equipe de saúde, como também para a população local que passa a ter mais acesso aos atendimentos realizados pelos residentes. Além disso, o residente médico passa a ter mais contato com os pacientes da população local, entendendo as particularidades de cada um e ajudando a melhorar a qualidade de vida desses

Conclusões ou recomendações
Com isso, o programa de residência é fundamental para o crescimento nos aspectos de saúde e bem-estar social, pois permite a prestação do serviço de saúde nos pacientes atendidos na região direcionada. Além disso, a perpetuação do ensino a atenção primária abre portas para novos aprendizados na área de saúde coletiva e medicina da família e da comunidade. Por fim, e sensibilização no tocante ao atendimento humanizado, individualizado e integral aos pacientes assistidos no município

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

IMPACTO DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA VIVÊNCIA DO ACADÊMICO BOLSISTA NO CURSO DE MEDICINA

PEDRO HENRIQUE GUNHA BASILIO[1]
GISELE SOUZA DA SILVA[1]
DIANCARLOS PEREIRA ANDRADE[1]
MARIA ROSA MACHADO PRADO[1]

1 FACULDADES PEQUENO PRINCIPE - FPP - CURITIBA/PR

Palavras-chave: Educação médica. Pesquisa científica e desenvolvimento tecnológico. Responsabilidade social.

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
A pesquisa em educação médica avançou muito nos últimos anos. A participação dos acadêmicos nos processos de mudança dos currículos também cresce dando uma grande contribuição. A iniciação científica é compreendida como um mecanismo estratégico da formação profissional e deve ser estimulada e priorizada, pois permite ao aluno aprimorar sua análise crítica e amadurecimento intelectual, além de uma melhor compreensão da ciência. A pesquisa na graduação pode ser um caminho para a autonomia intelectual do acadêmico, que passa a ter uma oportunidade real de exercitar a criatividade e desenvolver o raciocínio crítico. Além disso, a pesquisa pode proporcionar ao acadêmico grandes momentos de satisfação. Além de mencionar os benefícios, a iniciativa de pesquisa também oferece apoio financeiro. Portanto, a iniciativa científica carrega também outra responsabilidade social perante a realidade, que difere da exclusivamente científica.

Objetivos
Este relato objetiva descrever a experiência de acadêmicos bolsistas no curso de medicina que participam da iniciação científica tecnológica com ajuda financeira e como isso impacta no seu ensino-aprendizagem.

Relato de experiência
Através da implantação do Núcleo de Inovação e Empreendedorismo (NIE) na instituição de ensino (IES), e por meio do edital específico em 2023, foi aberto o processo seletivo para os dois primeiros bolsistas da iniciação científica tecnológica. A proposta é realizar uma revisão sistemática sobre perfil inovador em acadêmicos da área da saúde no ensino superior, a fim de, criar um instrumento para localizar características inovadoras nos discentes, colaboradores e direção da IES. A elaboração de cada passo da pesquisa tem agregado muito na interdisciplinaridade e comunicação dos bolsistas. Outro destaque refere-se ao fato de que todos os iniciantes científicos estão sendo excelentes fontes de informação para as adequações à pesquisa, podendo ser considerados termômetros muito importantes de qualidade, ou seja, excelentes cooperadores do próprio modelo pedagógico. Para seleção de bolsistas, a IES dá prioridade para aqueles que são contemplados pelo Programa Universidade para Todos (PROUNI) ou Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES), o que reforça sua responsabilidade social, além de estimular a permanência de acadêmicos na graduação e na pesquisa.

Reflexão sobre a experiência
A iniciação científica, portanto, permite aos acadêmicos desenvolverem habilidades, como procura em bases de dados; elaboração de planilhas; gestão de tempo; aprimoramento do raciocínio científico que, na área da saúde, é um grande diferencial para formação de profissionais competentes a terem práticas baseadas em evidências; e da escrita científica, por exemplo. Ademais, com o auxílio financeiro, é possível investir no próprio desenvolvimento, por meio da inscrição em congressos, cursos e materiais didáticos. Por serem bolsistas, e um deles ser mãe solo, vinda de outro Estado, o apoio financeiro da iniciação científica tem contribuído literalmente nas despesas para permanência e condições melhores de vida durante a vida acadêmica.

Conclusões ou recomendações
Os autores deste relato acreditam que todos acadêmicos deveriam buscar participar de iniciações científicas, voluntárias ou com bolsa, na medida em que essa é uma oportunidade de se aproximar da pesquisa científica, de desenvolver novos conhecimentos, de enriquecer seu currículo e propiciar auxílio financeiro.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O DÉFICIT DO ENSINO DE PESQUISA QUALITATIVA NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA: OS CONTRASTES ENCONTRADOS ENTRE A INICIAÇÃO CIENTÍFICA E A SALA DE AULA

JOAQUIM MIGUEL MOREIRA SANTIAGO[1]
LUIZA KAROLAYNE ROCHA RODRIGUES[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Palavras-chave: Pesquisa qualitativa; Educação Médica; Estudantes de Medicina;

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
O modelo biomédico atualmente hegemônico nas escolas médicas marginaliza a pesquisa qualitativa, assim suprimindo esse campo em prol do método quantitativo. Logo, é perceptível a defasagem do ensino de técnicas de pesquisa qualitativa no âmbito da graduação em medicina.

Objetivos
O seguinte relato de experiência tem como objetivo demonstrar a defasagem do ensino de pesquisa qualitativa em sala de aula comparando-o com as bases teóricas necessárias para uma iniciação científica em um laboratório de pesquisa qualitativa e refletir sobre como essa experiência impacta a formação profissional.

Relato de experiência
Esse relato é baseado na vivência de um estudante de medicina do quinto semestre que participa de uma iniciação científica em um laboratório de pesquisa qualitativa multidisciplinar na área da saúde. Nessa conjuntura, o primeiro, e o último, contato, dentro da grade curricular, com pesquisa qualitativa sistematizada ocorre através de uma orientação, durante um bimestre no primeiro ano de curso, para produzir um trabalho qualitativo baseado em entrevistas seguidas de uma análise de conteúdo pelo método de Bardin. Essa didática foi adotada somente com um terço da turma, o restante dos alunos produziu um trabalho quantitativo, assim acentuando a defasagem de ensino do método qualitativo. Após esse primeiro contato, vendo a carência de suporte e incentivo para a pesquisa qualitativa na carga horária obrigatória do curso de medicina, o estudante supracitado buscou um laboratório de pesquisa qualitativa para o amparar em um projeto de iniciação acadêmica na área. Ao final da primeira orientação, realizada em conjunto com os estudantes de pós-graduação, perguntou-se: "o que é hermenêutica?".

Reflexão sobre a experiência
A experiência ressaltou um problema comum entre as escolas médicas: a escassez de arcabouço teórico dos estudantes para a produção acadêmica, principalmente a qualitativa, e sua interpretação. O desconhecimento prévio de conceitos base para o método qualitativo desenha os primeiros meses dentro da iniciação científica, onde se procura construir uma base sólida de conceitos que não foram apresentados durante a grade curricular. A falta desse contato com a análise qualitativa, futuramente, inibiria o desenvolvimento da hermenêutica, que nada mais é que a filosofia da interpretação e seus respectivos desdobramentos em teorias e técnicas analíticas, pois não haveria precedente teórico o suficiente para compreensão de trabalhos qualitativos. Essa inibição dificulta o desenvolvimento crítico e fragiliza a relação entre o discente e os estudos humanísticos. Assim as análises qualitativa e quantitativa, essencialmente complementares, são separadas e tornam-se âmbitos isolados, provocando no estudante uma supervalorização dos valores objetivos em detrimento dos subjetivos, os quais não lhes foi ensinado a interpretar.

Conclusões ou recomendações
Em suma, esse relato traz a percepção de um estudante acerca da sua própria falta de conhecimento e a dificuldade que o currículo atual encontra em propiciar um ambiente apto ao enriquecimento das bases teóricas da pesquisa qualitativa, assim formando profissionais restritos aos modelos numéricos de se enxergar um ser humano. Tendo em vista o aprimoramento da formação dos estudantes, a apresentação dos conceitos da análise qualitativa deve ser disseminada entre as escolas médicas dentro da carga horária obrigatória a fim de ampliar o acesso e, consequentemente, a produção de pesquisa qualitativa.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

DADOS PRELIMINARES DE UM ESTUDO MULTICÊNTRICO: RELATO DE ALTERAÇÕES OBSERVADAS NO PERFIL ETÁRIO E FORMAÇÃO ANTERIOR DE ESTUDANTES DE MEDICINA NO BRASI

ANDREIA MELO CORIOLANO[1]
ANNA TEREZA MIRANDA SOARES DE MOURA[2]
MILTON DE ARRUDA MARTINS[1]

1 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - CAMPUS SÃO PAULO - USP-SP
2 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ

Palavras-chave: educação medica, estudantes de medicina, formação em medicina

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
A faixa etária dos estudantes vem aumentando no Brasil e no mundo. Estudantes mais maduros apresentam histórico de experiências profissionais e educacionais. Alguns programas de ensino em diferentes países admitem alunos diretamente do ensino médio enquanto outros, são admitidos com diplomas universitários. Alunos mais maduros podem ser mais comprometidos com a profissão e mais fácil de serem treinados. Além disso, sua experiência de vida somada ao conhecimento prévio e habilidades relevantes podem favorecer seu desenvolvimento como médico. Uma das motivações descritas pelos estudantes é a busca por uma carreira mais estimulante e gratificante. A idade mais avançada pode ser um dos fatores que influencia a autorreflexão de seu aprendizado como processo metacognitivo.

Objetivos
Descrever o perfil etário e as experiências acadêmicas prévias dos estudantes de medicina de nove escolas do Brasil.

Relato de experiência
Este estudo traz análises parciais do perfil sociodemográfico de participantes de uma pesquisa multicêntrica que conta até o momento, com a participação de 1732 estudantes de medicina. Os dados apresentam variação de faixa etária, 51 alunos possuem menos de 18 anos e o restante da amostra varia entre 18 e 60 anos com presença expressiva de estudantes de idades mais avançadas e com formação anterior. Dos 1732 participantes, 33% (568) fizeram algum curso superior antes de ingressar na faculdade de medicina, sendo: 208 estudantes do gênero masculino com idades entre 18 e 60 anos; 356 do gênero feminino, entre 18 e 57 anos; 1 estudante de 20 anos qualificou seu gênero como "outros" e 3 estudantes com idades entre 19 e 27 anos, utilizaram a opção "prefiro não responder". Foram descritos como formação anterior cursos nas diferentes áreas do conhecimento inclusive em nível de pós-graduação e MBA, alguns alunos informaram se o curso foi completo, incompleto ou simplesmente descreveram o nome do curso, outros relataram ter feito dois cursos ou mais.

Reflexão sobre a experiência
Mesmo com o aumento de cursos de medicina no Brasil, o concorrido vestibular continua sendo a principal forma de admissão. A dificuldade de ingresso depende muitas vezes do investimento financeiro em curso pré-vestibular, por vezes adiado até que a família tenha condições de arcar ou dificultado pelo tempo reduzido dedicado aos estudos diante da necessidade de trabalhar. Outro fator que pode influenciar a mudança no perfil são as diferenças geracionais, observamos no grupo de alunos com formação anterior que 54% (309 alunos) são da geração Y ou milênio com maior concentração de alunos na faixa dos 30 aos 35 anos; 36% (204 estudantes) são da geração Z com maior concentração entre 23 e 28 anos; 10% (54) dos estudantes são da geração X (sendo a maioria entre 42 e 44 anos; apenas 1 estudante da geração Baby boomers com 60 anos.

Conclusões ou recomendações
Observar as diferenças entre grupos geracionais, experiências pregressas, dificuldades e preferências individuais é essencial ao preparo do educador e ao programa de ensino. A integração e troca entre os alunos, seus estilos de aprendizagem promove uma participação mais ativa, inclusiva e colaborativa diante da diversidade de idades e experiências favorecendo ainda, a reflexão e a adequação das metodologias na formação médica contemporânea.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O INTERESSE DE ESTUDANTES DE MEDICINA DA GERAÇÃO Z EM EMPREENDEDORISMO ALMEJANDO MAIOR QUALIDADE DE VIDA

LÍVIA FAGUNDES DOS ANJOS ARAÚJO [1]
JULIA FURTADO DOS REIS[1]
LETICIA LEMOS JARDIM[1]

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS- FELUMA - FCMMG -

Palavras-chave: Empreendedorismo; Mercado de Trabalho; Educação em saúde

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
A Geração Z é caracterizada por jovens em idade universitária avançada, que cresceram em um ambiente dominado pela tecnologia e mídias sociais. É um perfil que valoriza a independência e a autonomia em projetos que lhes permitam expressar sua criatividade e habilidades de inovação. Nesse sentido, os graduandos em medicina da Geração Z compõe a primeira geração verdadeiramente digital e imediatista, com habilidades pessoais e uma perspectiva única para a área da saúde.

Objetivos
Avaliar o interesse profissional dos estudantes de medicina da geração Z em uma faculdade particular de Minas Gerais.

Métodos
Estudo transversal, realizado entre outubro de 2022 e abril de 2023, por meio de questionário eletrônico, com perguntas sobre interesses profissionais após a graduação médica. Alunos matriculados em qualquer período do curso de medicina de uma Faculdade particular, com 18 anos ou mais, foram convidados a participar. O estudo foi aprovado no comitê de ética em pesquisa e todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

Resultados Discussão
Do total de 272 alunos que responderam ao formulário, 97% dos estudantes planejam fazer residência médica, 43% pretendem fazer especialização na área de interesse e 35% pretende empreender ao se formar. Com a saturação do mercado de trabalho, muitos estudantes de medicina têm optado por estudar mais e se especializar em áreas mais específicas, a fim de aumentar suas chances de empregabilidade em cargos bem remunerados e de se destacar em um mercado competitivo. Nesse sentido, apesar da alta porcentagem que se refere ao aperfeiçoamento e qualificação profissional, a geração atual também almeja por maior qualidade de vida, na qual possua estabilidade financeira e tempo para se dedicar a atividades de lazer. O nosso estudo evidenciou que 76,5% dos estudantes desejam conciliar trabalho e qualidade de vida, 73% acreditam que vão se realizar financeiramente e 29% almejam essencialmente a qualidade de vida, sendo que a maioria dos acadêmicos prioriza atenção à sua saúde emocional e mental. Nesse sentido, destaca-se o interesse dos futuros profissionais pelo empreendedorismo como uma estratégia para alcançar maior autonomia e flexibilidade de rotina no trabalho, o que pode ajudá-los a encontrar um equilíbrio entre a vida profissional e pessoal, além de criar oportunidades de carreira alternativas que lhes permitam explorar outras paixões ou interesses. Ainda, o empreendedorismo pode ser uma oportunidade para a geração Z inovar e aplicar soluções criativas no campo da medicina, buscando melhorias no cuidado com os pacientes de forma contribuir para o avanço da área médica como um todo. Nesse sentido, destaca-se a necessidade de mais estudos sobre o tema, bem como a avaliação da viabilidade da implementação de aulas optativas de empreendedorismo na graduação, integradas em disciplinas relacionadas à gestão médica, ética e liderança, proporcionando uma abordagem interdisciplinar nas instituições de formação médica.

Conclusões
Um total de 35% dos participantes deseja empreender após a graduação em medicina, sendo esta uma alternativa viável e promissora para os médicos que buscam qualidade de vida profissional, maior autonomia, flexibilidade e liberdade para moldar suas carreiras de acordo com suas visões e objetivos pessoais. As instituições de ensino precisam estar atentas ao novo perfil de acadêmicos de medicina e seus interesses profissionais.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

OS EFEITOS DO BURNOUT NO APRIMORAMENTO PROFISSIONAL NA RESIDÊNCIA MÉDICA: COMPREENSÃO DOS PREJUÍZOS ORIUNDOS DA SOBRECARGA DE ESTRESSE CONTÍNUA

RUI MANUEL MORAIS DE DEUS[1]
LETICIA ASEVEDO DANTAS[1]
PEDRO FERNANDES VITAL[1]
DANIEL ELIAS MORAIS DO NASCIMENTO[1]
VÍTOR YAN BEZERRA DE ARAÚJO[1]
SIMONE DA NÓBREGA TOMAZ MOREIRA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Burnout, Médicos Residentes, Saúde Mental.

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
O Burnout é um fenômeno crescente na área médica e pode ter impactos significativos no aprimoramento profissional dos médicos em programas de residência. Compreender como o Burnout afeta o desenvolvimento e desempenho dos residentes é fundamental para melhorar a qualidade do treinamento médico. A exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização pessoal associadas ao Burnout podem levar a uma redução na motivação, comprometimento e satisfação dos residentes em relação ao programa de residência. Além disso, o Burnout pode afetar negativamente a capacidade dos residentes de lidar com o estresse, tomar decisões clínicas adequadas e manter um bom relacionamento com os pacientes.

Objetivos
Analisar o impacto do Burnout no aprimoramento profissional dos médicos em programas de residência com enfoque nos danos à saúde mental, satisfação profissional, aprendizado e desempenho.

Métodos
Foi realizada uma revisão de literatura em Maio de 2023 nas bases de dados PubMed, Cochrane Library, LILACS, abrangendo estudos e pesquisas que investigam a relação entre Burnout e a formação médica durante o período de residência. Foram analisados artigos científicos e relatórios institucionais, mas somente os que abordam os sintomas do Burnout, seus fatores desencadeantes e as consequências para o desenvolvimento profissional dos médicos residentes foram considerados como embasamento válido. Os descritores utilizados para base de dados foram: "burnout", "medical residents", "residency programs", medical education", "professional development" e "clinical performance".

Resultados Discussão
Os resultados e discussões foram baseados nas informações obtidas na revisão de literatura, a qual utilizou-se de 84 artigos encontrados e 44 analisados que se enquadraram nos critérios de inclusão e exclusão, enfocando os efeitos do Burnout na saúde mental dos residentes, como a exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal. A influência desses aspectos no envolvimento com o trabalho, na capacidade de aprendizado, na qualidade da assistência prestada e na tomada de decisões clínicas foi um ponto recorrente nos estudos, demonstrando como o efeito Burnout se propaga ao longo do desenvolvimento do residente durante seu período no hospital e fora dele. Tais resultados permitem supor que a precarização da retenção e desenvolvimento de habilidades clínicas seja prejudicada ao longo dos anos e proporcione um mercado com profissionais abaixo da qualificação esperada, pois o tempo de preparo no período da residência acaba sendo menos produtivo do que seria sem a sobrecarga estressante.

Conclusões
O Burnout representa uma ameaça ao aprimoramento profissional dos médicos residentes, comprometendo a qualidade da formação médica e dificuldade no desenvolvimento de habilidades clínicas ou cirúrgicas, a depender da residência. É necessário implementar estratégias de prevenção e intervenção para minimizar os efeitos do Burnout, como programas de suporte psicológico, apoio institucional e equilíbrio entre trabalho e vida pessoal. Promover um ambiente saudável e acolhedor durante a residência é essencial para o desenvolvimento profissional dos médicos e para garantir uma assistência de qualidade aos pacientes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A BANALIZAÇÃO CIENTÍFICA DA MEDICINA: UM ESTUDO SOBRE A MOTIVAÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA NA REALIZAÇÃO DE PESQUISAS PARA PONTUAÇÃO NA RESIDÊNCIA

RUI MANUEL MORAIS DE DEUS[1]
THIAGO XAVIER LEMOS [1]
GABRIEL SIQUEIRA BARBOSA[1]
ADRIANA FERREIRA UCHÔA[2]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
2 IES NÃO INFORMADA

Palavras-chave: pesquisa científica, motivação, residência médica.

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
A pesquisa científica desempenha um papel fundamental no avanço da Medicina, proporcionando evidências e conhecimentos que embasam a prática clínica. No entanto, observa-se uma preocupante tendência de desvirtualização da iniciação científica na área, onde estudantes de Medicina realizam pesquisas com o principal objetivo de acumular pontos para ingressar na residência médica. Essa motivação centrada na pontuação na residência pode levar a uma diminuição da qualidade e relevância das pesquisas realizadas, já que o foco passa a ser a quantidade de publicações em detrimento da produção de conhecimento científico significativo. Além disso, a pressão para pontuar na residência pode comprometer a ética na pesquisa, levando a práticas questionáveis, como o plágio, enviesar resultados e a falsificação de resultados.

Objetivos
Este estudo teve como objetivo investigar os fatores que motivam os estudantes de Medicina a priorizarem a pontuação na residência em detrimento do desenvolvimento científico e da busca pelo conhecimento. Pretende-se também compreender os impactos dessa desvirtuação da iniciação científica na formação desses futuros profissionais da saúde.

Métodos
Foi realizado um estudo qualitativo utilizando dados, além de buscas em relatórios, livros, artigos e publicações, com foco no motivo pelo qual os estudantes de medicina têm perdido seu interesse pelo processo de aperfeiçoamento científico em si e aderido a programas de iniciação ou pesquisas apenas para obtenção de pontuação para ingresso na futura residência médica. A busca foi feita em Maio de 2023, foram encontrados 34 artigos dos quais 19 foram selecionados nas plataformas PubMed, Periódicos CAPES e Google Academic. Os descritores utilizados para realizar a busca foram: "medical education", "scientific research", "academic motivation", "research culture", "residency programs". Os materiais dos últimos 10 anos foram utilizados e somente os estudos que atenderam aos critérios de inclusão foram levados em consideração, seguindo os princípios da análise de conteúdo.

Resultados Discussão
Os resultados deste estudo fornecem insights sobre as principais motivações que levam os estudantes de Medicina a realizar pesquisas apenas para pontuar na residência. Dentre as principais motivações estão o crescimento da concorrência nos programas de residência com o aumento de graduados em Medicina, associado à valorização nos editais, principalmente no exterior, para produções científicas de alto valor agregado e o potencial de crescimento curricular. As possíveis consequências dessa prática na formação dos futuros médicos, são a superficialidade do envolvimento com a pesquisa científica, a fragilidade dos conhecimentos produzidos e a desvalorização do processo de produção do conhecimento que coletivamente podem repercutir em comprometimento na compreensão das abordagens, metodologias e terapêuticas que estão em crescente e acelerado avanço científico na área de saúde.

Conclusões
Compreender os fatores que contribuem para a vulgarização da iniciação científica da Medicina é essencial para propor medidas que incentivem uma cultura de pesquisa mais sólida e comprometida com a geração de conhecimento relevante. É necessário promover uma mudança de paradigma, valorizando a pesquisa como uma ferramenta para aprimorar a prática clínica e estimular o pensamento crítico dos estudantes de Medicina, visando uma formação mais completa e qualificada.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

MONITORIA ACADÊMICA COMO ELEMENTO DE FORMAÇÃO DO MÉDICO-DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JOAO PAULO DA SILVA LEITE[1]
HÉLIO VIEIRA DOS SANTOS JÚNIOR[2]
MARIANA BEATRIZ PONTES RANGEL DE CARVALHO[1]
NEOMISIA BRENNA GALINDO DE ALMEIDA[1]
LUÍS GUSTAVO RODRIGUES ALENCAR E SILVA[1]
PAULO VICTOR MORAIS DE ARAÚJO [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO
2 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS - MACEIÓ - UNCISAL

Palavras-chave: Educação Médica; Aprendizagem; Formação Acadêmica

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
Após a recente expansão das escolas médicas no Brasil, foi notória a escassez de profissionais formadores bem capacitados à exercer esta atividade. Desde as grandes metrópoles aos confins brasileiros, de forma progressiva, foi percebido por gestores e acadêmicos a pobreza de profissionais capacitados com a habilidade de ensino. Assim sendo, a monitoria acadêmica surge como um novo horizonte na formação destes profissionais, através do desenvolvimento de habilidade e a construção de competências que possibilitem o exercício da medicina enquanto ciência bacharelesca e prática acadêmica licenciada, numa miscelânea de componentes relevantes à edificação do médico-professor, objetivando o fortalecimento da educação médica.

Objetivos
Relatar as vivências ocorridas na monitoria acadêmica e suas interfaces com a formação de competências relacionadas à docência e o desenvolvimento de habilidades inerentes ao profissional médico formador em potencial.

Relato de experiência
A monitoria acadêmica ocorre como atividade paralela e extracurricular, sendo elemento optativo dentro do currículo da graduação, em diversas áreas do conhecimento. Dentro do arcabouço de atividades desempenhadas pelo aluno em monitoria acadêmica destacam-se as atividades de planejamento de atividades complementares, execução de oficinas e plantões de dúvidas e a grande proximidade do acadêmico veterano com os seus pares calouros do curso de graduação. Cabe ao aluno em exercício da monitoria executar estas atividades, incluindo a de supervisão de desempenho e acompanhamento pedagógico dos seus monitorados, identificar possíveis gargalos de aprendizagem e apontá-los ao seu supervisor, a fim de aprimorar os fluxos e processos, agindo como facilitador dos conhecimentos.

Reflexão sobre a experiência
Partindo da realidade da inexistência de uma escola formadora de professores para a medicina, onde a imensa maioria dos docentes, médicos e não-médicos, não possuem formação pedagógica para o exercício da docência em nível superior, a monitoria acadêmica acaba por atuar nesse percurso preparativo/formativo. Estar próximo dos docentes e discentes, reservadas as suas proporções e particularidades em cada disciplina, plano pedagógico e matriz curricular, promove nestes indivíduos uma nova visão sobre a formação médica – sua e de seus pares – de forma a despertar, inquietar e induzir aqueles que a exercem, de forma atrativa pela profissão docente, por meio de uma compreensão precoce (ainda dentro dos muros da escola médica).

Conclusões ou recomendações
Deve-se estimular a monitoria acadêmica como estratégia a capacitação dos futuros profissionais médicos, a fim de forma profissionais capacitados e interessados em participar de forma ativa, crítica e reflexiva da formação das próximas gerações de profissionais, fortalecendo a educação médica no Brasil e contribuindo diretamente com a saúde pública.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INCENTIVO AO EIXO DE PESQUISA NA FORMAÇÃO – A EXPERIÊNCIA DE EDITAIS DE ABRANGÊNCIA NACIONAL

ALICE MARIZ PORCIUNCULA[1]
ANNA TEREZA MIRANDA SOARES DE MOURA[2]
MARIANA DOS PASSOS RIBEIRO PINTO BASILIO DE OLIVEIRA[1]
SILVIO PESSANHA NETO[2]

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - UNESA CITTÁ
2 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - RJ - UNESA

Palavras-chave: Pesquisa, Educação Médica, Comunicação e Divulgação Científica

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
A prática médica baseada nas melhores evidências científicas tem sido tema de debates atuais, principalmente ao se considerar aspectos voltados à abordagem da pandemia da COVID-19, cobertura vacinal e ao uso de novas tecnologias em saúde, entre outros. Para o desenvolvimento de habilidades que possam colaborar para o alcance de egressos com capacidade crítica e reflexiva, o envolvimento em linhas de pesquisa ao longo da formação é fundamental. Além disso, este pilar da formação, alinhado ao ensino e extensão, oportuniza trilhas diferenciadas para o educando e exercita uma visão mais ampliada da realidade.

Objetivos
Descrever as iniciativas realizadas com objetivo de fomentar o desenvolvimento de linhas de pesquisa em instituição de ensino médico de abrangência nacional.

Relato de experiência
Após análise situacional dos principais gargalos para a participação docente e discente em editais de programa de iniciação científica - PIBIC, foram criados novos critérios de seleção que envolveram a garantia de participação para alunos FIES e PROUNI e a orientação por docentes especialistas. Também foram identificados projetos já em curso com financiamento por agências de fomento que poderiam ser expandidos com dados de abrangência nacional. Reforço e aproximação com as coordenações de pesquisa de cada unidade, com organização de eventos e boletins direcionados para divulgação das experiências exitosas foram realizadas com grande envolvimento da comunidade acadêmica.

Reflexão sobre a experiência
O conjunto de iniciativas realizadas em 2021/2022 resultou em incremento na submissão de projetos de pesquisa, envolvendo um total de 126 trabalhos inscritos, sendo aprovados 43, envolvendo 43 docentes e 143 alunos. Destes 72% concluíram todas as etapas dispostas no edital, concluindo o projeto com êxito. Quanto à mobilização houve ampla divulgação dos projetos contemplados em rede social, apresentação dos resultados em eventos científicos institucionais e externos, incluindo a participação em eventos internacionais.

Conclusões ou recomendações
O investimento em vivências relacionadas à iniciação científica pode promover alto engajamento docente e discente, especialmente quando existe construção colaborativa, envolvendo os atores interessados em todo o processo de construção, desenvolvimento e avaliação. Pode promover reflexões profundas e a criação de comunidades dialógicas e colaborativas "intra" e "Inter" cursos, sendo de fundamental importância o apoio estruturante da instituição.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ESTRATÉGIA PARA DEFINIÇÃO DE ATIVIDADES PROFISSIONAIS CONFIÁVEIS PARA A RESIDÊNCIA EM MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

LEONARDO DE ANDRADE RODRIGUES BRITO[1]
UGO CARAMORI[1]
NATÁLIA BORTOLETTO D'ABREU [1]
LARISSA OLM CUNHA[2]
ANDREA DE MELO ALEXANDRE FRAGA[1]
JOANA FRÓES BRAGANÇA BASTOS[1]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP
2 IES NÃO INFORMADA

Palavras-chave: Educação Médica; Residência Médica; Medicina de Família e Comunidade; Atividades Profissionais Confiáveis

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
A Medicina de Família e Comunidade (MFC) é especialidade importante para a saúde pública do país, pois entrega a maioria dos médicos que irão atuar na Atenção Primária à Saúde (APS). Os documentos usados para guiar a formação e a identificação de habilidades e conhecimentos do residente em MFC no Brasil são as Matrizes de Competência em Medicina de Família e Comunidade do Ministério da Educação e da Sociedade Brasileira de MFC (SBMFC), datas respectivamente de 2014 e 2015. No Brasil não há descrição de Atividades Profissionais Confiáveis (APC) que descrevem a integração das competências em uma unidade de prática médica observável e passível de avaliação.

Objetivos
Este projeto tem como objetivo descrever a estratégia para elaborar e validar as Atividades Profissionais Confiáveis em MFC de acordo com as características e necessidades do sistema de saúde brasileiro.

Métodos
Um painel de especialistas em MFC analisou as matrizes de competência definidas pela SBMFC e as APC previamente descritas para MFC nos Estados Unidos e Canadá. Foram realizadas cinco rodadas de discussões para a formulação de APC, que consideraram as necessidades de saúde da população, as normas do sistema público de saúde e as especificidades da formação em MFC no país. As habilidades dos residentes, como liderança, defesa das necessidades do sistema e profissionalismo foram consideradas e incorporadas à proposta. Como etapa do trabalho em andamento as APC elaboradas foram submetidas para validação por especialistas em MFC do país que atuam como educadores usando a metodologia Delphi. Esta metodologia busca por consenso a partir do grau de importância que os especialistas confiram às APCs elaboradas.

Resultados Discussão
Quatorze Atividades Profissionais Confiáveis foram formulados para Medicina de Família e Comunidade no Brasil. Os domínios foram primeiro contato e longitudinalidade, defesa das necessidades do sistema de saúde, cuidados de saúde orientados pela equidade, interprofissionalismo, liderança, prática clínica, realização de pequenas cirurgias, profissionalismo e um novo domínio para abordar vulnerabilidades populacionais e individuais. O Brasil possui especificidades epidemiológicas, sociais, culturais e econômicas que o diferenciam dos países desenvolvidos, onde são descritas as APCs para Medicina de Família e Comunidade. Essas especificidades foram evidenciadas pela necessidade de formulação de uma APC inédita para a abordagem das vulnerabilidades.

Conclusões
A elaboração de APCs voltadas para necessidades específicas do sistema de saúde e da população brasileira fortalecem a formação do médico. Maior clareza na construção de feedbacks e avaliação, fortalecimento da autorregulação dos residentes e melhoria na segurança do paciente estão entre os benefícios do uso de APC para treinamento de residentes descritos na literatura. A elaboração e validação de Atividades Profissionais Confiáveis pode trazer contribuições na discussão de iniciativas personalizadas para melhorar a educação médica na residência de MFC no contexto do nosso país.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DA RESIDÊNCIA MÉDICA VISANDO A QUALIFICAÇÃO DO MÉDICO PARA O MERCADO DE TRABALHO

WAGNER GONÇALVES HORTA[1]
MATHEUS SOARES PESSÔA [1]
GUILHERME CYRENO DE CARVALHO LIMA[1]
IVAN SALES DA SILVA[1]
BRENO DA NÓBREGA BEZERRA[1]
ISABELLA CRISTINA PEDROSA DE OLIVEIRA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Residência Médica; Qualificação; Mercado de Trabalho

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
A residência médica foi instituída em 1977 no Brasil, pelo decreto nº 80.281 e consiste em uma modalidade de ensino de pós-graduação destinada a médicos. Quando cumprida integralmente, ela garante ao médico residente o título de especialista da área que ele estava cursando. Ela é considerada a forma de especialização médica mais eficiente no Brasil. A expressão "residência médica" só pode ser empregada em programas que sejam credenciados pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), a qual é formada pelos Ministérios da Saúde e Educação, pela Previdência Social e por entidades médicas, como o Conselho Federal de Medicina (CFM) e os Conselhos Estaduais de Medicina.

Objetivos
O objetivo deste trabalho é descrever a importância da Residência Médica para a qualificação do médico para o mercado de trabalho.

Métodos
Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, em que a questão de pesquisa é: qual a importância da Residência Médica para o mercado de trabalho? Os descritores utilizados foram: "residência", "qualificação" e "médico". As buscas foram realizadas na plataforma da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), onde foram encontrados 38 artigos nessa busca. Dentre os critérios de inclusão, foram selecionados artigos em português e inglês, dos últimos 5 anos.

Resultados Discussão
Os estudos demonstram que há uma crescente na quantidade de médicos em todo país, impulsionada, principalmente, pelo aumento do número das faculdades de medicina. Em contrapartida, a quantidade de vagas oferecidas para ingressar numa residência médica não consegue acompanhar a evolução da quantidade de médicos formados por ano no país. Outra problemática muito encontrada foi a questão da distribuição das vagas de Residência Médica pelo país, visto que quase a metade delas está localizada na região Sudeste, sendo as regiões Norte e Nordeste as que possuem o menor quantitativo de vagas. Além disso, foi visto que por causa da quantidade de médicos sendo formados anualmente no país, a média salarial vem caindo, principalmente dos que querem trabalhar nas metrópoles e não possuem o título de especialista.

Conclusões
Conclui-se que há a necessidade da ampliação da quantidade de vagas de Residência Médica por todo país, principalmente nos locais onde há uma maior defasagem, visando a diminuição da disparidade da concentração de médicos especialistas por região e a melhor colocação dos profissionais no mercado de trabalho.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PERFIL DOS INGRESSANTES NO CURSO DE MEDICINA: REFLEXÕES SOBRE OS ESTILOS DE APRENDIZAGEM E OS DESAFIOS DO PROCESSO DE ENSINAR EM TEMPOS DE PANDEMIA

ALINE CACOZZI [1]
RAFAEL PACHECO DA COSTA[1]
ERIKA MAGALHAES SUZIGAN[1]
GERALDO ALÉCIO DE OLIVEIRA[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA - UNOESTE- CAMPUS/GUARUJÁ/SP

Palavras-chave: Pandemia; Estilo de aprendizagem; Educação médica.

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
As necessidades individuais de cada estudante que integra uma sala de aula, em geral, não são homogêneas e conhecer o estilo de aprendizagem dos estudantes pode ajudar o professor no processo ensino-aprendizagem e facilitar a apresentação dos conteúdos curriculares, principalmente no atual momento sanitário epidemiológico que estamos inseridos, a pandemia do Coronavírus.

Objetivos
Identificar os estilos de aprendizagem dos ingressantes no curso de medicina de uma Universidade Particular no Litoral de São Paulo, objetivando aperfeiçoar os modelos do ensino presencial-remoto.

Métodos
Trata-se de um estudo descritivo, no qual, 56 estudantes ingressantes do curso medicina foram convidados a participar espontaneamente respondendo 3 questionários na primeira semana de aula (semana de recepção). Foram aplicados os questionários Honey-Alonso de estilos de aprendizagem; o Inventário de Estilos de Aprendizagem de Kolb; e a classificação VAK.

Resultados Discussão
No questionário de Honey-Alonso, o estilo mais frequente foi o reflexivo (N = 32) que correspondem a pessoas que gostam de considerar uma experiência de diferentes perspectivas. No Inventário de Estilos de Aprendizagem de Kolb, o estilo mais frequente foi o divergente (N = 22) que são pessoas que encaram as situações concretas de diferentes pontos de vista, apreciam a geração de ideias, tem interesse nas pessoas e tende a ser imaginativo e emocional. Já na classificação VAK, o perfil cinestésico foi o mais frequente (N = 46) que correspondem a pessoas que aprendem combinando todos os sentidos e dão preferência às sensações táteis e aos movimentos.

Conclusões
Os questionários aplicados nos mostram um perfil de estudante mais ativo e ao mesmo tempo reflexivo, que valoriza a experiência e o contato direto com as pessoas e as novas situações. Nesse sentido, no qual os domínios socioafetivos e psicomotor se integram ao domínio cognitivo, as metodologias ativas de aprendizagem, que são preconizadas na DCN do curso de Medicina, vão de encontro ao perfil de aprendizagem desses estudantes e atuam como facilitadoras na retenção de conteúdo curricular e aquisição de habilidades e competências. Com o contexto atual da pandemia do Coronavírus, trabalhar com metodologias ativas, que integrem o aprendizado cognitivo, socioafetivo e psicomotor, se tornou um desafio e exigiu do corpo docente aprimoramentos constantes para estimular o estudante no modelo presencial remoto, como acontecia durante as atividades práticas no contexto anterior. Dessa forma, utilizar recursos que estimulem a participação dos estudantes, como forma deles atuarem como protagonistas do seu aprendizado, buscando valorizar a experiência e o contato direto dos mesmos com o conteúdo ministrado pode propiciar um ambiente favorável para o bom desenvolvimento dos alunos com esse perfil.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ATENDIMENTO A UMA EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA NA RESIDÊNCIA MÉDICA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE - DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS

LEONARDO CAMPOS TEIXEIRA[1]
ANA BEATRIZ DAMIANI FERREIRA[1]

1 FACULDADES PEQUENO PRINCIPE - FPP - CURITIBA/PR

Palavras-chave: educação em saúde; educação baseada em competências; medicina de família;

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
A Atenção Primária à Saúde (APS) é caracterizada por sua longitudinalidade e resolutividade. Um dos marcadores de qualidade da APS é o acesso do paciente ao serviço, que deve ser livre, respondendo às demandas dos usuários sempre que estes estejam vivenciando alguma situação que julguem necessário o atendimento por um profissional de saúde. Ao acesso rápido, em até 48 horas, à APS, denominamos Acesso Avançado em Saúde. Em serviços com acesso avançado, muitos problemas podem ser motivos de atendimento, inclusive emergências médicas, condições ameaçadoras da vida. Desse modo, os profissionais de um serviço de APS devem estar capacitados para atendimento de condições agudas. Nesse trabalho, relatamos a experiência do atendimento a uma parada cardiorrespiratória (PCR) em um bebê de 3 meses, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Curitiba que integra o programa de Residência em Medicina de Família e Comunidade (MFC) e recebe internos de uma faculdade de medicina.

Objetivos
Descrever o atendimento a uma emergência pediátrica em uma UBS Discutir as competências necessárias na formação do MFC para o atendimento de emergências médicas Refletir sobre as potencialidades existentes na formação do MFC para a produção de um Sistema de Saúde mais resolutivo

Relato de experiência
D.L. nasceu de 25 semanas em Apgar 0, após gestação com múltiplas complicações. Ficou em internamento prolongado, com intubação orotraqueal e infecções neonatais, com alta aos 3 meses e 11 dias. Após 5 dias, a mãe e a avó do paciente decidiram levá-lo à UBS pela manhã, apesar de consulta no serviço terciário à tarde, pois estava apático, com oligúria, inapetência e esforço respiratório. Chegando à UBS, a criança apresentou PCR e foi prontamente socorrida pela técnica de enfermagem, que solicitou apoio da R2 de MFC e de uma interna. Foi realizada manobra de liberação de vias aéreas e exploração de cavidade oral, enquanto solicitaram auxílio do preceptor. Sem resposta às primeiras abordagens, iniciou-se ciclo de ventilação com compressões, ao qual a criança respondeu em menos de um minuto. Enquanto aguardava-se a chegada do SAMU, o paciente, gemente, foi mantido em monitoramento, mantendo saturação de oxigênio entre 86 e 92 em máscara com reservatório 8L/min. Foi levado ao hospital de referência após aproximadamente 50 minutos da chegada à UBS.

Reflexão sobre a experiência
Apesar da criança estar em acompanhamento em um serviço terciário e da família ter à disposição a Unidade de Pronto Atendimento, a UBS foi o serviço primário de atendimento à PCR. O acesso avançado foi aplicado de maneira ideal nesse caso, com cascata de atendimento rápida e eficaz para manejo de uma condição ameaçadora de vida, o que resultou em controle do quadro até chegada do SAMU. Os programas de residência de MFC (PRMMFC), de modo geral, porém, não possuem treinamento em atendimento a emergências, uma lacuna que, nesse caso, foi preenchida por competências adquiridas por atividades externas, apoio de internos, rápida disponibilidade do preceptor e pelo trabalho da equipe da UBS.

Conclusões ou recomendações
O MFC, enquanto especialista na APS, frequentemente trabalhando com acesso avançado, deve adquirir as competências de atendimento às emergências ameaçadoras de vida em sua formação. Dessa maneira, os PRMMFC devem ofertar atividades de simulação realísticas para que os futuros MFC desenvolvam conhecimentos, habilidades e atitudes no atendimento de emergências e suporte básico de vida adulto e pediátrico, a fim de responder às necessidades da comunidade e melhorar a saúde da população.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PROGRAMA DE MONITORIA NO ENSINO MÉDICO: ANÁLISE E VARIAÇÕES AO LONGO DOS SEMESTRES

THARCIA KIARA DE OLIVEIRA CRUZ [1]
RICARDA SAMARA DA SILVA BEZERRA[1]
PAULO SÁVIO ANGEIRAS DE GOES[1]
INÁCIO DE BARROS MELO NETO[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE OLINDA/PE - FMO

Palavras-chave: Tutoria; Educação Médica; Desempenho Acadêmico; Educação Secundária.

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
A monitoria é uma atividade de extrema importância em um curso médico, pois permite que estudante de graduação aprimore suas habilidades em diversas áreas, desde o conhecimento teórico até a prática clínica, além de apoiar o desenvolvimento pessoal e profissional do monitor, que se torna um agente ativo no processo de aprendizagem dos colegas. Além disso, a monitoria pode ser um sinal de excelência acadêmica, pois muitas vezes é necessário um bom desempenho acadêmico para se tornar um tutor.

Objetivos
Analisar o programa monitoria das estratégias, Habilidades Medicas, Laboratório Morfofunciona (LMF), Laboratório de Praticas Funcionais (LPF) e Laboratório de Habilidades Cirúrgicas (LHC).

Métodos
Análise transversal e descritivo, sobre os relatórios do programa de monitoria dos últimos 2 (dois) anos (2021.1; 2021.2; 2022.1 e 2022.2). Ressaltamos que os monitores estarão distribuídos em diferentes Unidades Curriculares (UC), Habilidades – 9, LMF – 13, LPF – 8 e LHC – 3.

Resultados Discussão
O Laboratório de Habilidades obteve media de inscritos de 84,75 (50, 67, 94, 128 inscritos por semestre) com mediana de 80,5 inscritos por semestre e desvio padrão de 35,66. O LMF obteve média de 50,25 (52+35+50+64), mediana de 51 e desvio padrão 11,54. O LPF obteve média de 34,75 (46+23+33+37), mediana de 35 e desvio padrão de 9,44. O LHC obteve média de 20,75 (17+28+20+18), mediana de 19 e desvio padrão de 4,14. Com relação ao numero de vagas oferecido por cada laboratório, obtivemos os seguintes valores; Habilidades com média 25,5 (17+23+29+33) e mediana = 26 aprovados por semestre. No LMF foi observado média 18,5 (17+13+19+25) e mediana = 18. Já no LPF média de 16 (14+10+16+24) e mediana = 15. No LHC a média foi de 12,25 (9+12+15+13) com mediana = 12,5 aprovados por semestre. Podemos observar que o laboratório Habilidades foi o mais procurado em todos os semestres, com o maior número de inscritos em três dos quatro semestres apresentados, enquanto os laboratórios LHC e LPF obtiveram a menor média e mediana. Podemos observar que a estratégia Habilidades teve um aumento constante nas inscrições ao longo do período analisado, indicando possivelmente uma maior demanda dos alunos por esse conteúdo. Por outro lado, LMF apresentou flutuações em relação ao número de inscritos, com picos e quedas ao longo dos semestres. É possível que a alta demanda por monitoria em Habilidades esteja relacionada à importância dessa estratégia para estudantes dos períodos iniciais e a impossibilidade de realizar inscrições em outras UC, visto que, é exigido que o estudante já tivesse sido aprovado no laboratório em que almejam a monitoria. Com relação a menor média de inscritos para o LHC, esses valores podem ser justificados pela quantidade de UC por semestre, já que o LHC apresenta apenas 3 UC. É importante ressaltar que esses valores podem ser influenciados por diversos fatores, como o número de inscritos e a quantidade de vagas oferecidas por estratégia.

Conclusões
As estratégias Habilidades e LHC podem ser consideradas como áreas de interesse dos estudantes, enquanto LMF e LPF podem exigir uma revisão ou estratégias para atrair mais inscritos. Essas informações podem ser úteis para orientar futuras decisões relacionadas à oferta na monitoria, para que os coordenadores dos laboratórios possam avaliar a demanda por monitoria em cada UC e planejar adequadamente a disponibilidade de vagas e seleção dos monitores.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

LIGA ACADÊMICA COMO ESPAÇO PARA EDUCAÇÃO MÉDICA

ROBERTO ZONATO ESTEVES[1]
EDSON ROBERTO ARPINI MIGUEL[1]
BEATRIZ KAWAY VAN LINSCHOTEN[1]
ELISABETE MITIKO KOBAYASHI[1]
CARLOS EDMUNDO RODRIGUES FONTES[1]
GINA BRESSAN SCHIAVON[1]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ/PR - UEM

Palavras-chave: Ligas acadêmicas; Educação Médica; Diretrizes Curriculares Nacionais.

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
A Liga Acadêmica de Educação Médica, visa proporcionar à discussão do ensino médico. Estimular a reflexão sobre a formação médica, ao desenvolvimento de habilidades e competências entre discentes e docentes e a instituição de ensino. Os participantes realizam encontros bimensais com o intuito de promover o debate sobre ensino médico, a crítica aos modelos curriculares e de formulação de melhorias, visando cumprir as Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação em Medicina. Por meio de projetos e pesquisas científicas, produzir conhecimento sobre o tema educação médica e implementar o conhecimento adquirido na formação acadêmica dos alunos e dos mestres, empregando-o no serviço de saúde público e no Hospital Universitário.

Objetivos
Proporcionar a reflexão sobre educação médica ; - Proporcionar o diálogo discente – docente, - Contribuir com as discussões do Núcleo Docente Estruturante do curso ; - Estimular a realização de atividades científicas, visando à publicação de artigos e apresentação de materiais, em eventos relacionados à área da educação médica; - Promover a integração acadêmica com a comunidade local, de modo a justificar o aprendizado com as necessidades da população, por meio de práticas efetuadas e coordenadas pela Liga.

Relato de experiência
Desde sua criação em 2016, a Liga tem promovido eventos e encontros buscando os objetivos citados. O grupo facilitador dos professores contou com seis docentes e um número variado de discentes conforme as atividades. No total, aproximadamente 25 estudantes estiveram envolvidos com encontros temáticos, oficinas de metodologias e discussões com o NDE. As duas oficinas realizadas durante este período, tiveram foco específico na formação docente e na apresentação e discussões sobre as DCN.

Reflexão sobre a experiência
A proposição de uma liga acadêmica de educação médica proporcionou um espaço de discussão sobre alguns temas relacionados ao ensino médico de que por experiencias anteriores sempre tiveram grande dificuldade em sua abordagem. A consolidação de um grupo gestor junto à coordenação do curso permitiu avanços que até então não conseguiam ser efetivados. A mobilização de discentes e docentes, também, foi motivo de estimulo para o maior conhecimentos das DCN e principalmente na construção de um novo currículo para o curso de medicina.

Conclusões ou recomendações
Os docentes e discentes da Liga, participaram de forma efetiva das mudanças curriculares e do fortalecimento de uma cultura de valorização de temas relacionados à Educação Médica. Desta forma, propomos que a criação de ligas de educação médica possam ser espaços de aprofundamento das discussões sobre os temas correlatos nas escolas médicas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INTEGRAÇÃO DA ASSESSORIA INTERNACIONAL DO MEC NOS PEDIDOS DE RECONHECIMENTO DE CERTIFICADOS DE PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MÉDICA CURSADO NO EXTERIOR

ADRIANA CRISTINA SILVA[1]
VANESSA TORALES PORTO[2]
DAYSE STEFANE MESQUITA DE OLIVEIRA[2]
MARIA CRISTINA MANNO[2]

1 OUTRA
2 IES NÃO INFORMADA

Palavras-chave: Comissão Nacional de Residência Médica; Medicina; Revalidação de Diploma de Residência.

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
A Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), por meio da Resolução CNRM nº 8/2005, regulamenta o processo de reconhecimento de certificado de Programa de Residência Médica (PRM) cursado no exterior. Nessa Resolução, estão disponíveis informações sobre a documentação a ser entregue às instituições autorizadas a receber o pedido do interessado no processo, como cópia do certificado a ser reconhecido e a documentação referente à instituição de origem do programa, averbada pelo Consulado Brasileiro no país, conforme preconiza a Apostila de Haia, que estabelece padrões e diretrizes para a cooperação jurídica internacional em diversas áreas, o que substitui a averbação pelo Consulado Brasileiro no país. Contudo, a Apostila não atesta a conformidade de um documento público com todos os requisitos legais internos. A validade e o grau de responsabilidade das autoridades competentes na verificação de incongruências em documentos públicos são determinados pela legislação interna de cada Estado.

Objetivos
Analisar a viabilidade da integração da Assessoria Internacional (AI) do Ministério da Educação (MEC) no fluxo de reconhecimento de certificado de PRM cursado no exterior.

Relato de experiência
O processo de reconhecimento de Certificado de PRM cursado no exterior tem início na Instituição Pública, a qual deve conferir se os documentos são suficientes para a abertura do processo e encaminhar para o MEC, que verificará se são adequados para dar continuidade ao procedimento de reconhecimento. Na análise inicial, se verifica a cópia autenticada do certificado a ser revalidado, instruído com a documentação referente à instituição de origem do programa, averbado pelo Consulado Brasileiro no país e acompanhado de tradução oficial juramentada ou a cópia desse certificado acompanhada com a Apostila de Haia. Não há uma ação específica e abrangente de forma a possibilitar interlocução entre o Governo Brasileiro e as Instituições estrangeiras que emitiram os certificados, de forma não só a prevenir fraudes, quanto a possibilitar intercâmbio de documentos e informações entre os PRM.

Reflexão sobre a experiência
Atualmente, quando um médico formado no Brasil pretende se inscrever em PRM no exterior, a instituição de destino solicita ao requerente a documentação pertinente ao credenciamento da instituição formadora, devidamente convalidado pelo Governo Brasileiro, que gera uma espécie de certificação pelo MEC de que aquele curso existe, foi avaliado e está devidamente autorizado pelo Governo Federal. O mesmo procedimento não é realizado pelo MEC quando da solicitação de reconhecimento do certificado de PRM cursado no exterior, por se restringir ao checklist disposto na Resolução CNRM nº 8/2005 e no parecer de especialistas designados. Tal lacuna de informações entre instituições de origem e o reconhecimento do certificado no Brasil fragiliza o processo, por possibilitar a ocorrência de fraudes, ou mesmo a emissão de documentação falha, em dissonância ao preconizado pela normativa brasileira. Encaminhada a cópia do certificado a ser revalidado, não há garantida sobre a veracidade deste, considerando a impossibilidade de reconhecimento de assinaturas e de verificação de manipulação de textos e imagens, erros gráficos ou inconsistências existentes em documentação apostilada.

Conclusões ou recomendações
Recomenda-se a inclusão da AI no processo de apostilamento da documentação do requerente para que, em contato com a Instituição estrangeira, permita mitigar qualquer dúvida sobre a autenticidade do certificado e do PRM cursado no exterior.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE UM CURSO DE MEDICINA DO SEMIÁRIDO POTIGUAR APÓS O RETORNO ÀS ATIVIDADES PRESENCIAIS

MARIA EDUARDA VARELA CAVALCANTI SOUTO[1]
MARIANA FERREIRA AUGUSTO[1]
LARISSA DENISE OLIVEIRA DANTAS[1]
LOUISE HELENA DE FREITAS RIBEIRO[1]
THALES ALLYRIO ARAÚJO DE MEDEIROS FERNANDES[1]

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - MOSSORÓ/RN - UERN

Palavras-chave: Avaliação Educacional; Métodos de Ensino; COVID-19; Educação Médica.

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
A educação médica é influenciada pelo meio em que está inserida. Após o retorno às atividades presenciais, o ambiente acadêmico não era o mesmo. Diante disto, faz-se imprescindível entender essa nova dinâmica educacional e identificar as principais demandas dos discentes, de modo a moldar a educação médica a suas necessidades formativas.

Objetivos
Compreender as principais dificuldades e demandas dos discentes de uma universidade do oeste potiguar a respeito do processo de ensino-aprendizagem após o retorno às atividades presenciais.

Métodos
Foi realizado um estudo transversal, de natureza exploratória, visando captar a opinião dos discentes a respeito das suas principais demandas e dificuldades após o retorno às atividades presenciais. Após prévia explanação dos objetivos e métodos da pesquisa, foi solicitada a assinatura de um termo de consentimento livre e esclarecido para os alunos que concordaram em participar, bem como o preenchimento de um instrumento destinado a obter suas opiniões a respeito do que seria interessante para aprimorar o ensino de medicina após a experiência do modelo de aprendizado remoto. A coleta dos dados se deu entre novembro de 2022 a maio de 2023. Posteriormente, foi realizada a análise de conteúdo destas respostas, agrupando-as em categorias de ideias. Os aspectos éticos da pesquisa foram avaliados e aprovados pelo comitê de ética institucional.

Resultados Discussão
Foram avaliadas respostas de 78 alunos provenientes do 3º ao 12º período do curso de Medicina. Dentre as principais sugestões e observações, destacaram-se em ordem decrescente de incidência: (1) Necessidade de aulas mais dinâmicas e interativas; (2) Continuidade do modelo de ensino híbrido; (3) Adoção de metodologias ativas; (4) Aumento da quantidade de aulas práticas; (5) Cumprimento de prazos e horários. Nota-se que as duas primeiras categorias se assemelham no ponto em que indicam uma adaptação das práticas pedagógicas no ensino médico à nova realidade educacional da sociedade, a qual sofreu muitas mudanças no período de ensino remoto. Foi apontado, por exemplo, a possibilidade/necessidade de temáticas teórico-expositivas serem abordadas de maneira remota, e o aproveitamento dos momentos presenciais para o desenvolvimento de mais atividades práticas e interação entre os colegas, tão necessárias para a formação do profissional médico. O terceiro ponto reforça a sugestão dos estudantes em serem adotadas metodologias nas quais eles possuam participação mais ativa no seu processo formativo. Por fim, a necessidade do cumprimento de horários e cronograma estabelecidos se faz de fundamental importância diante de uma curso com carga horária tão extensa de atividades obrigatórias e complementares.

Conclusões
Diante destes resultados, concluiu-se que a continuação de algumas estratégias pedagógicas adotadas durante o período remoto, principalmente nos componentes e temas essencialmente teóricos, parece ser algo desejado pelo corpo discente analisado, reservando-se os momentos presenciais mais para atividades práticas e interações entre os discentes. Foram também demandadas a necessidade de aulas mais dinâmicas e utilizando metodologias ativas. Outrossim, foi de expressiva demanda a necessidade de os docentes apresentarem uma maior responsabilidade com o cumprimento dos dias e horários estabelecidos pelo cronograma do curso.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES DE PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

SAMUEL CARVALHO GUIMARÃES[1]
SHARMÊNIA DE ARAÚJO SOARES NUTO[2]
EMANOELLA PESSOA ANGELIM GUIMARÃES[3]

1 OUTRA
2 IES NÃO INFORMADA
3 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE

Palavras-chave: Ensino. Avaliação Educacional. Avaliação de Programas e Projetos de Saúde. Internato e Residência.

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
A Residência Médica é considerada padrão-ouro no ensino de médicos. Dentre tantas especialidades médicas, cada uma com seus próprios programas formativos, a Medicina de Família e Comunidade (MFC) é a especialidade médica que tem como espaço de ação primordial a Atenção Primária à Saúde (APS). Assim, identifica-se a relevância da MFC para os sistemas de saúde no mundo e a importância da residência médica na formação dessa especialidade, sendo necessário estabelecer se os programas de residência conduzem os egressos para boas práticas em MFC, contribuindo para a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS).

Objetivos
Esta pesquisa tem como objetivo avaliar um Programa de Residência em Medicina de Família e Comunidade, a partir da ótica dos residentes.

Métodos
Trata-se de uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa, a partir do referencial teórico do modelo de Kirkpatrick no seu primeiro nível, reação e satisfação dos residentes. A coleta de dados foi realizada com a participação de 18 residentes (R2) em cinco Grupos Focais, no segundo semestre de 2020. Os grupos focais foram gravados e posteriormente transcritos. Os dados qualitativos foram analisados pela técnica de Análise Temática.

Resultados Discussão
Neste trabalho serão descritas duas categorias: Potencialidades e Fragilidades da residência. Estratégias de ensino-aprendizagem fundamentadas em metodologias ativas como discussão de casos clínicos, oficinas com especialistas focais e, grandemente, as estratégias desenvolvidas no contexto da preceptoria foram bem aceitas pelos discentes. O fio condutor que parece unir todas as estratégias bem avaliadas pelos residentes, certamente, é a ligação com a prática, ou seja, a proximidade com problemas do dia a dia dos estudantes. A ênfase no tempo de preceptoria, a oferta de contato com serviços de saúde em especialidades focais e a proximidade do residente com o preceptor em Atenção Primária à Saúde, denominada preceptoria ombro a ombro, produziu marcas positivas na formação dos residentes. A valorização da longitudinalidade do acompanhamento ao processo de ensino aprendizagem, a compreensão do papel de aprendiz dos residentes dentro do Programa pelo preceptor, a experiência profissional do preceptor em MFC, o conhecimento técnico-científico e o fomento a discussão da realidade do mercado de trabalho foram aspectos positivos do sistema de Preceptoria. As fragilidades citadas pelos residentes que, de alguma maneira, interferiram no processo ensino-aprendizagem, circundaram diversas categorias teóricas definidas. Por ordem de frequência de fala, os residentes criticaram a estrutura física deficiente, ensino centrado no educador, pouco engajamento de alguns preceptores, heterogeneidade do programa, sobrecarga de trabalho, falta de tempo protegido para preceptoria, interferências na facilitação do aprendizado, curta duração do Programa e comunicação deficitária

Conclusões
Dessa forma, é preciso valorizar o aprendizado que ocorre na prática diária, faz-se necessário que as ferramentas de ensino aprendizagem do Programa tomem por ponto de partida as experiências dos residentes. Grupos tutoriais, apresentações de casos clínicos e avaliações teóricas precisam aproximar-se dos problemas reais trazidos pelos próprios residentes, pois existe uma maior aceitação de conteúdos provenientes da prática diária dos residentes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O ESTÍMULO ACADÊMICO À PESQUISA CIENTÍFICA DE UMA ESCOLA MÉDICA BRASILEIRA COMO FERRAMENTA ESSENCIAL NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE SEUS DISCENTES

THARCIA KIARA DE OLIVEIRA CRUZ [1]
CAROLLINE DE ARAÚJO MARIZ[1]
JOELMIR LUCENA VEIGA DA SILVA[1]
INÁCIO DE BARROS MELO NETO[1]
RICARDA SAMARA DA SILVA BEZERRA[1]
PAULO SÁVIO ANGEIRAS DE GOES[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE OLINDA/PE - FMO

Palavras-chave: Escolas Médicas; Pesquisa Científica; Desempenho Acadêmico; Comunicação e Divulgação Científica

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
O estímulo ao pensamento crítico científico constitui um desafio às escolas médicas na atualidade, uma vez que apenas a aplicação do conhecimento médico na prática profissional diária torna-se insuficiente diante da velocidade com que surgem as pesquisas científicas de alto nível. Desta forma, o julgamento do conteúdo publicado baseado em evidências científicas e a sua aplicação na prática profissional é um aspecto essencial e indispensável no ensino médico.

Objetivos
Analisar a produção científica acadêmica submetida para publicação em revista científica de uma escola médica do nordeste do Brasil.

Métodos
Trata-se de uma pesquisa quantitativa, de caráter descritivo e documental. Foram analisadas todas as produções acadêmicas submetidas no período entre maio de 2022 e maio de 2023. Os artigos foram categorizados quanto ao tipo e status de submissão. Realizou-se uma análise descritiva e os resultados foram expressos em frequências relativas e percentuais. O sigilo e a confidencialidade dos dados relacionados aos autores foram resguardados.

Resultados Discussão
Do total de 79 produções acadêmicas, a maioria foi constituída por artigos originais (41%), oriundos do programa de desenvolvimento e iniciação científica institucional (PRODIIC) e das ligas acadêmicas, seguido dos artigos de revisão integrativa da literatura (24%) e relatos de caso (15,9%). O espaço, Responsabilidade Social, foi enriquecido com 10 (12,7%) relatos de experiência, frutos da vivência acadêmica na Atenção Primária à Saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da estratégia pedagógica da integração, academia, serviço e comunidade (IASC). Em relação ao desfecho das submissões realizadas no período, 20% foram rejeitadas por se tratar de submissões repetidas ou sem o parecer de aprovação do comitê de ética e pesquisa (CEP).

Conclusões
Os nossos resultados refletem o compromisso institucional em consolidar um ensino de qualidade, ancorado em bases científicas e valores éticos, por meio do estímulo constante de incentivo à pesquisa científica, através da oferta de bolsas pelo PRODIIC e apoio institucional de infraestrutura necessário para as atividades das ligas acadêmicas, o que certamente contribui não apenas para o processo de formação de futuros profissionais médicos mas também, como fonte de aprendizagem e desenvolvimento para uma vida docente/acadêmica futura.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS COM IMPACTO NA AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS MÉDICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

SARAH SUYANNE CARVALHO MELGACO[1]
FABÍOLA ARRAES DE OLIVEIRA MARQUES[2]
HENRIQUE LUIS DO CARMO E SÁ[2]
ANA VALESKA SIEBRA E SILVA[2]

1 OUTRA
2 IES NÃO INFORMADA

Palavras-chave: "educação baseada em competências"; "ensino"; "estratégias educacionais"; "internato e residência"

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
As metodologias ativas de ensino-aprendizagem apresentam grande relevância no contexto da educação profissional, pois tornam os estudantes protagonistas do próprio processo de aprendizagem. O processo de ensino-aprendizagem precisa ser constantemente avaliado, para analisarmos se as estratégias educacionais utilizadas estão tendo eficácia e estão atingindo seus propósitos acadêmicos.

Objetivos
Identificar e analisar estudos que avaliaram estratégias educacionais com impacto na aquisição de competências clínicas e/ou profissionais de médicos em formação.

Métodos
No período de outubro a dezembro de 2022, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, em bancos de dados como PuBMeD, MEDLINE, CINAHL, Web of Science, ERIC e Google Acadêmico, utilizando como pergunta norteadora "Que estratégias educacionais têm maior impacto na aquisição de competências do profissional médico em formação?". Definimos como critérios de inclusão os artigos completos, com resumo e texto integral disponíveis em formato eletrônico e gratuito, publicados em periódicos nos últimos sete anos da data da realização da busca, nos idiomas português, inglês ou espanhol.

Resultados Discussão
Foram analisados os títulos e os resumos de 2903 artigos. Destes, 151 resumos atenderam aos critérios de inclusão, mas apenas 22 artigos foram eleitos para análise. Os artigos contemplavam publicações de 2015 a 2020. A simulação realística foi experimentada em 12 (55%) artigos. A seguir, a aprendizagem baseada em problemas foi utilizada em 6 (27%) deles, sendo 3 (13,5%) de Problem Based Learning, 2 (9%) de Team Based Learning e 1 (4,5%) de Case Based Learning. Com menor representatividade, encontramos 2 (9%) artigos que estudaram o Objective Structured Clinical Examination (OSCE). Todos os 12 estudos que avaliaram o impacto do treinamento por simulação realística no aprendizado dos estudantes focaram na aquisição de conhecimentos e habilidades técnicas após o treinamento. Um deles demonstrou, inclusive, que o treinamento por simulação com tolerância de possíveis erros obteve melhores resultados do que o mesmo treinamento sem tolerância de erros. Foram analisados 6 (27,2%) estudos que avaliaram o efeito sustentado e cumulativo de algumas estratégias educacionais envolvendo metodologias ativas. O intervalo de tempo entre o treinamento e o reteste dos alunos variou entre nove meses a quatro anos. Cinco dos seis estudos mostraram que, como tempo, mesmo usando metodologias ativas, o aprendizado e o desempenho dos alunos sofrem uma queda significativa. Nenhum desses estudos definiu o número de vezes e/ou o intervalo de tempo em que esses treinamentos deveriam ser realizados para evitar esse declínio. Dos seis estudos que avaliaram o efeito sustentado das estratégias educacionais, um mostrou que determinadas competências não se perdem com o tempo; pelo contrário, demoram um pouco mais para serem absorvidas e adquiridas pelos estudantes, como foi o caso da inteligência emocional.

Conclusões
Muitas metodologias apresentam efeitos cumulativos e sustentados no aprendizado. Habilidades técnicas são bem trabalhadas quando se usa métodos de simulação realística. Contudo, para a aquisição de habilidades cognitivas e comportamentais, os estudantes precisam de tempo para processar e aplicar os conhecimentos e habilidades adquiridas com os treinamentos, sendo necessário um planejamento maior dessas estratégias, necessitando de repetição das atividades com um intervalo de tempo determinado para que as competências adquiridas não sofram declínio.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A INSERÇÃO DE MULHERES NO CONTEXTO DAS ESPECIALIDADES MÉDICAS: UMA ABORDAGEM QUALITATIVA

VITÓRIA CERQUEIRA VIEIRA[1]
DANIELE POMPEI SACARDO[1]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP

Palavras-chave: Sexismo, medicina, feminização, especialidades médicas, machismo.

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
Apesar do crescente aumento da participação do sexo feminino nos cursos de graduação e nos novos registros de CRM do país, a participação desse gênero nas especialidades médicas ainda é restrita a algumas áreas. Atualmente, as mulheres são maioria em apenas 18 das 54 especialidades médicas. Os homens predominam em todas as especialidades cirúrgicas e em 11 são mais de 80%. O presente estudo buscou investigar quais foram as vivências, barreiras e desafios enfrentados por médicas especialistas em áreas hegemonicamente dominadas por homens, especialmente a Cirurgia Geral, Urologia, Neurocirurgia, Ortopedia e Traumatologia.

Objetivos
Objetivo geral: Analisar e compreender as experiências, barreiras e desafios de mulheres em especialidades médicas em que elas são minoria, em especial a Cirurgia Geral, a Neurocirurgia, a Ortopedia/ Traumatologia e a Urologia.

Métodos
A coleta dos dados foi realizada por meio de um questionário estruturado online da plataforma Google Forms. Foram convidadas a participar voluntariamente da pesquisa médicas que atuam nas três instituições hospitalares do complexo Hospital de Clínicas da UNICAMP nas especialidades já mencionadas. Mediante assinatura do TCLE, os dados obtidos no questionário online foram transferidos para uma planilha, pela própria pesquisadora para fins de análise. A cada participante também era solicitado novas indicações de residentes para serem abordadas, construindo uma cadeia de referência, dando origem a uma amostragem em snowball. A análise do material selecionado foi feita de maneira manual, as informações obtidas foram tabuladas em planilhas e tratados para possibilitar comparações, inferências e correlações. Os dados qualitativos foram compilados em documento word e os discursos literais foram analisados por meio da análise temática, buscando identificar semelhanças e disparidades nas experiências narradas, mantendo o anonimato das participantes.

Resultados Discussão
Quanto ao tema escolha da especialidade, a maioria das participantes apresentou interesse pela área escolhida desde a graduação. Segundo os relatos, esse processo se deve a um estágio no internato que proporcionou uma experiência positiva e acolhedora e, ou o desenvolvimento de habilidades e experiências que ajudaram a confirmar a decisão posterior de qual especialidade seguir. Dentre as participantes, 27,3% relatou que no processo de seleção para a residência da FCM Unicamp vivenciou algum tipo de barreira ou sentiu dificuldade para ingressar por ser mulher, mesmo passando na prova teórica. Ao serem indagadas por experiências ao longo da graduação ou atuação profissional em que já se sentiram questionadas sobre seus conhecimentos ou seu potencial por ser mulher, houve uma convergência das participantes quanto à maior discriminação por parte dos pacientes e de alguns preceptores. As participantes (36,4%) ouviram comentários, como alguns tipos de procedimentos não deveriam ser feitos por mulheres ou situações de preceptores que se negavam a passar visitas na enfermaria com as residentes mulheres.

Conclusões
Instituições de ensino, tanto de graduação, de residência e pós-graduação, têm um importante papel no sentido de promover políticas institucionais que visem ampliar a participação de mulheres em determinadas especialidades. É fundamental a inclusão de mulheres médicas no desenvolvimento de estratégias de enfrentamento ao sexismo nas especialidades, procurando compreender suas necessidades específicas e a conformação de redes de apoio.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

QUALIFICAÇÃO DE PRECEPTORES PARA A RESIDENCIA MÉDICA: REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS

ANA MARIA PEREIRA BRASILIO[1]
PEDRO HENRIQUE NETTO CEZAR[1]
SIMONE RODRIGUES[1]
JOSÉ CARLOS LIMA DE CAMPOS[1]
WASHINGTON SÉRGIO GONÇALVES MILEZI [1]
JOSÉ ROBERTO BITTENCOURT COSTA [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: preceptoria; residência médica; metodologias ativas; educação continuada.

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
A residência médica é um período de especialização da formação médica, onde se faz necessário a figura de um preceptor, que vem a ser um profissional médico responsável por acompanhar os residentes em sua aquisição de competências e habilidades, que os habilitarão, futuramente, a exercer a boa prática médica. Para que a preceptoria consiga atingir tal finalidade, é importante que preceptores recebam uma adequada capacitação, onde serão debatidas situações inerentes ao exercício diário da medicina, além de temas relacionados à educação em saúde no trabalho, metodologias de ensino-aprendizagem e avaliação.

Objetivos
Abordar as principais reflexões e experiências extraídas de um curso de extensão para preceptoria em residência médica, relacionando-as ao atual panorama do ensino médico no Brasil, bem como às condições necessárias ao trabalho de qualidade.

Relato de experiência
Foi desenvolvido por uma instituição de ensino superior (IES) na região serrana do Rio de Janeiro, um curso de extensão, com carga horária de 60 horas, com duração de 2 meses, para aperfeiçoamento de preceptores para a residência médica, contando com a participação de 15 profissionais que atuavam no hospital-escola da IES. A atividade foi desenvolvida a pedido da coordenação de residência médica. O curso contou com uma coordenação pedagógica e 3 tutores. Os participantes foram divididos em 3 grupos tutoriais, sendo os tutores docentes da IES com experiência em residência médica e educação. O curso tinha como metodologia a aprendizagem baseada em problemas, sendo constituído por 3 situações-problema (SP), onde eram trabalhados temas como o papel do preceptor e suas atribuições, a educação em saúde, as normativas envolvidas com a residência médica, a saúde mental do residente, os processos de ensino-aprendizagem e avaliação na preceptoria. A primeira SP foi aberta presencialmente e a partir daí os encontros de abertura e processamento das SP eram em ambiente remoto na plataforma da instituição, sendo as questões de aprendizagem elaboradas em cada SP, colocadas em fórum de discussão, onde os participantes deveriam fazer suas ponderações embasados pela bibliografia, além de compartilharem suas experiências na preceptoria. Ao final do curso, cada participante deveria produzir uma reflexão global acerca dos temas e discussões vivenciados nesse período num seminário presencial com todos os participantes.

Reflexão sobre a experiência
Como um dos docentes do curso, pude participar de discussões bastante ricas com meu grupo tutorial, onde importantes colocações foram feitas pelos preceptores. Dentre elas, destaco: a) a imaturidade percebida nos residentes, tanto no aspecto técnico e teórico, o que muito afeta no seu desempenho; b) O desestímulo frente a atividade docente e assistencial, que muito contribui para a redução de preceptores no serviço; c) muitas vezes não conseguirem realizar a preceptoria de forma adequada, visto a grande demanda de pacientes no sistema único de saúde; d) a dificuldade algumas vezes de realizar a avaliação dos residentes, por inadequação dos instrumentos e critérios utilizados para essa finalidade.

Conclusões ou recomendações
O preceptor na residência médica constitui-se antes de tudo num professor de extrema relevância, visto constituir-se muitas vezes num modelo a ser seguido pelo residente, dado o seu profissionalismo, dedicação e experiência. Para tal, educação continuada, incentivo à atividade e carga horária adequada lhe devem ser fornecidas, a fim de que possa realizar seu trabalho com eficiência e qualidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DO ACADÊMICO DE MEDICINA

JULIANA GONÇALVES [1]
MARIA EDUARDA TAVARES DE OLIVEIRA[1]
MARIA EULÁLIA GOMES DE SÁ[1]
RAQUEL LUIZA FARIAS DE SANTANA[1]
RITA DE CÁSSIA HOFFMANN LEÃO[1]
ANTONIO MARCOS MOREIRA DA SILVA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Metodologias ativas; Medicina; Ensino; Aprendizagem.

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
A educação médica no Brasil sofreu e vem sofrendo diversas mudanças em relação aos conteúdos e às metodologias aplicadas pelas entidades de ensino. No ano de 2014 às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) verificam a necessidade de uma formação médica mais generalista, humana e crítica, a fim de poder atuar em diversos níveis de atenção à saúde. As metodologias ativas de ensino-aprendizagem (MAP) compreendem uma apresentação de ensino em que os discentes são os protagonistas, e contribuem na aprendizagem de forma objetiva. Assim, executar um currículo MAP, exige desafios que englobam questões estruturais dos centros de estudo, quanto princípios pedagógicos dos docentes e discentes.

Objetivos
Compreender a contribuição das metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação acadêmica de Medicina.

Métodos
Este estudo trata-se de uma revisão integrativa desenvolvida por meio das seguintes bases eletrônicas de dados: Scielo e PubMed. A pesquisa se deu com a seguinte questão de estudo: "como as metodologias ativas podem contribuir no desenvolvimento clínico e acadêmico de discentes de medicina?" e, para isto, foram utilizados como descritores: aprendizagem baseada em problemas, educação médica e educação superior. Assim, 32 artigos foram encontrados, sendo selecionados para leitura 8, através dos critérios de inclusão: artigos nos idiomas português e inglês; publicados no período de 2014 a 2022 e que abordavam a temática proposta; e aos critérios de exclusão: estudos duplicados; relatos de experiência e revisões com caráter descritivo.

Resultados Discussão
Foi observado que as novas propostas da DCN no tocante às metodologias ativas, principalmente a metodologia PBL, que é uma metodologia baseada na solução de problemas que trabalha com pequenos grupos de alunos, incentivando a participação ativa dos discentes na sua formação e busca por conhecimento, resolutividade dos problemas apresentando, bem como aperfeiçoamento prático. Esse novo cenário, quando comparado com o ensino tradicional, no qual o professor é colocado como o centro do conhecimento, tem como benefício incitar uma maior independência e proatividade para os alunos de medicina habilidades importantes para o exercer da sua formação.

Conclusões
Admite-se, portanto, que as metodologias ativas de ensino-aprendizagem geram uma maior integração entre teoria e prática, visto que contribui na formação de profissionais ativos e preparados a partir das dinâmicas de discussão e busca por conhecimento, pilares dessa metodologia.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O IMPACTO DA REALIZAÇÃO DA "MOSTRA DE RESIDÊNCIAS" NO PROCESSO DISCENTE DE ESCOLHA DA RESIDÊNCIA MÉDICA, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AMANDA CAMPOS PIVA[1]
ENZO ENGBRUCH AVANCINI SILVA[1]
ANA CAROLINA DE MOURA MATOSINHO[1]
BRUNO DA SILVA ATHANASIO [1]
GABRIELLE MARTINS PERES [1]
MARCELLA EDUARDA DE AGUIAR TAVARES [1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG

Palavras-chave: Mostra de Residências; Diretório Acadêmico; Especialidades médicas;

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
O aumento da popularidade do curso de Medicina e a abertura de novas universidades aumentou a disputa para vagas de residência médica, o que torna o processo de escolha da área de especialização uma fonte de preocupação para os estudantes. Tal decisão envolve diversos fatores, como traços de personalidade, flexibilidade, tempo de duração e perspectivas financeiras. Por isso, é ideal que o estudante conheça cada área e seus prospectos antes de tomar a decisão final. Para esse processo, estratégias como eventos de mentoria com professores, divulgação das demandas de cada especialidade e contato direto com residentes de diferentes áreas e serviços podem mostrar-se úteis.

Objetivos
Descrever a experiência de organização, participação e repercussão estudantil em três edições da Mostra de Residência do Diretório Acadêmico da Medicina.

Relato de experiência
A I Mostra de Residência foi realizada em 2019 presencialmente pela Coordenação do Ensino Médico do Diretório Acadêmico com apoio institucional do hospital universitário e contou com a participação de 20 programas de entrada direta. Em 2020, devido à Pandemia da COVID-19, a II Mostra de Residência foi virtual. Representantes docentes de 21 programas de residência de acesso direto do hospital universitário foram entrevistados e sanaram dúvidas sobre a dinâmica hospitalar e sobre a rotina de cada especialista. Os episódios foram hospedados no YouTube e atualmente contam com mais de 14.500 visualizações, sendo os vídeos mais populares os das especialidades de Anestesiologia, Patologia e Clínica Médica, respectivamente. Em 2022, a III Mostra de Residências retornou aos moldes presenciais com a participação de 17 programas de residência de acesso direto. Nessa edição, tivemos representantes de diferentes instituições e não apenas do hospital universitário. Foi um momento de apresentação dos programas de residência e de escuta das dúvidas do público, composto por estudantes de Medicina de diversos períodos e recém formados, seguido pela disponibilidade dos residentes separados por área para livre demanda dos discentes para conversar e sanar seus questionamentos sobre o programa ou a especialidade. A divulgação das três edições foi predominantemente virtual, realizadas através do Instagram, grupos de Whatsapp e e-mails.

Reflexão sobre a experiência
O evento tem como prioridade possibilitar o acesso à informação concentrada e organizada sobre as diversas especializações. Todos os anos analisados apresentaram boa adesão pelos discentes e recém formados. O projeto online tem como principais vantagens o conforto de poder ser acompanhado em qualquer ambiente e a possibilidade de reprodução material, porém não permite a comunicação direta entre residente e acadêmico e dificulta a resolução de dúvidas. Tais limitações são superadas na modalidade presencial que, além destas, traz vantagens adicionais, como otimização do tempo para perguntas, interação com outros acadêmicos e possibilidade de estabelecimento de rede de contatos com os profissionais.

Conclusões ou recomendações
A realização da Mostra de Residências promoveu em todas as suas edições conhecimento e aproximação da comunidade discente ou recém formada às especialidades de entrada direta e serviços hospitalares específicos. Este diálogo fornece ferramentas para potencializar a escolha da residência ao solucionar fatores intrínsecos, como a informação sobre retorno financeiro, carga horária e perspectivas de carreira. O que é reforçado pela alta adesão discente, docente e administrativa na sua organização e realização.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EXPERIÊNCIA NA UTILIZAÇÃO DE VÍDEOS 360° E REALIDADE VIRTUAL DURANTE UMA ATIVIDADE NO MESTRADO PROFISSIONAL ENSINO NA SAÚDE E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

KUSTODYO FEITOSA CUSTODIO[1]
MELISSA SOARES MEDEIROS[1]
GEOVANNA HELLEN PEDROSA SOUTO[1]
THAIS GOMES DE MATOS AZEVEDO [1]
ANA KAROLINY MARTINS PONCEANO[1]
DEBORAH PEDROSA MOREIRA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICHRISTUS - FORTALEZA - UNICHRISTUS

Palavras-chave: realidade virtual, metodologia ativa, educação

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
O uso da realidade virtual (RV) tem sido cada vez mais adotado devido à possibilidade de interação com um ambiente visual tridimensional (3D) por meio de simulações computadorizadas. Nesse contexto, surge a técnica do role play, em que os alunos assumem diferentes papéis, aplicada através da RV. Dessa forma, os estudantes desempenham um papel ativo nas simulações ao utilizarem dispositivos de RV, promovendo o treinamento de habilidades médicas. Essa abordagem utiliza cenários de visualização em 360°, proporcionando uma imersão completa aos usuários no ambiente simulado.

Objetivos
Estimar o ganho de aprendizado proporcionado pelo uso da RV na discussão de casos clínicos durante Mestrado profissional em ensino na saúde e tecnologias educacionais, avaliar a satisfação dos alunos com a ferramenta de ensino da realidade virtual e avaliar o impacto emocional dos estudantes durante o uso da RV.

Relato de experiência
Os alunos do programa de mestrado foram orientados a acoplarem seus smartphones em óculos de RV e interagir com atores que representavam situações de atendimento a casos de HIV e sepse em um vídeo em formato de 360°. Após a conclusão da atividade, foi solicitado que preenchessem questionários que abrangiam idade, gênero, experiência prévia com RV, avaliação da experiência em si e a importância dessa abordagem no contexto do ensino médico. Além disso, foram questionados sobre a facilidade de uso e confiabilidade do sistema utilizado. Por fim, foi aplicada a Escala de Emoções para avaliar as sensações de "Medo", "Felicidade", "Ansiedade", "Culpa", "Cólera/Raiva", "Surpresa" e "Tristeza" vivenciadas durante a atividade. Dos 8 alunos envolvidos, constatou-se que 75% dos indivíduos não possuíam experiência prévia com RV no âmbito profissional ou educacional. No entanto, 75% dos participantes já haviam experimentado a tecnologia em contextos de entretenimento, indicando um crescimento do uso da RV, porém ainda subaproveitado em ambientes de trabalho e estudo. Ao serem questionados sobre eventuais desconfortos, 62,5% dos participantes negaram a ocorrência de sintomas, sugerindo que a metodologia foi bem tolerada pela maioria. Em relação às emoções, observou-se que 75% dos participantes discordaram totalmente da sensação de "Medo", enquanto 62,5% concordaram parcialmente com a sensação de "Felicidade". Quanto à "Ansiedade", 50% discordaram parcialmente e 50% se mantiveram neutros. No que se refere a "Culpa", 75% discordaram totalmente, e em relação à "Cólera/Raiva" 75% também discordaram totalmente. Em relação à sensação de "Surpresa", 75% concordaram parcialmente, e em relação à "Tristeza", 75% discordaram totalmente.

Reflexão sobre a experiência
A realidade virtual desempenha um papel fundamental no aprimoramento das técnicas médicas, proporcionando uma aprendizagem efetiva e o desenvolvimento de habilidades práticas para os estudantes de saúde. A imersão proporcionada pela RV contribui para a formação de especialistas capacitados no futuro, enquanto a combinação de simulações realistas do Role Play com abordagens educacionais adequadas possibilita uma prática segura e um desenvolvimento clínico eficiente. As emoções predominantes, como a "felicidade" demonstram os benefícios dessa metodologia para os alunos de mestrado, reforçando o impacto positivo dessas abordagens inovadoras no ensino da medicina.

Conclusões ou recomendações
Cenários de visualização em 360° e realidade virtual podem ser ferramentas importantes de Metodologia Ativa.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

REVISÃO HISTÓRICA SOBRE A RESIDÊNCIA EM MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE - A JORNADA DO MODELO HOSPITALOCÊNTRICO AO MÉTODO CLÍNICO CENTRADO NA PESSOA

SAMUEL ÁTILA RODRIGUES NOGUEIRA[1]
GILSON FERNANDES SOARES[2]
ANDRÉA DE SOUZA GONÇALVES PEREIRA[3]
LUANA MARIA DE OLIVEIRA ROSADO[2]
EUNICE CAVALCANTE REBÊLO[2]
GUSTAVO FERNANDES SOARES[2]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC
2 IES NÃO INFORMADA
3 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Medicina de Família e Comunidade; Residência Médica; Atenção Primária à Saúde; Determinantes Sociais de Saúde; Educação Médica

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
O modelo de treinamento em Medicina de Família e Comunidade (MFC) tem passado por significativa evolução nas últimas décadas. Portanto, faz-se necessário produzir uma revisão histórica dessa trajetória, analisando a transição do modelo hospitalocêntrico para o Método Clínico Centrado na Pessoa na Residência Médica em MFC (RMFC).

Objetivos
Este trabalho busca auxiliar a compreensão da evolução histórica, desde o Laboratório de Estudos de Medicina Comunitária até RMFC no Brasil, identificando as principais mudanças no modelo de treinamento e suas consequências à formação de médicos de família e comunidade.

Métodos
Foi realizada, para tal propósito, revisão bibliográfica integrativa, utilizando bases de dados eletrônicas, além de pesquisas em livros e artigos relevantes. Foram selecionados estudos que abordassem a história da formação em Medicina Geral Comunitária (MGC) no Brasil, sua evolução e transformações no modelo de treinamento.

Resultados Discussão
A história da RMFC no Brasil remonta à década de 1970, onde era hegemônico o modelo hospitalocêntrico de formação médica, seguindo o "paradigma flexneriano". Neste, o ensino era predominantemente realizado em ambiente hospitalar, centrado na doença, com pouca ênfase na atenção primária e na abordagem centrada no paciente, deixando de lado aspectos biopsicossociais dos indivíduos e construção dos determinantes sociais do processo saúde-doença. Alguns marcos da história da MGC e da MFC: 1972 - Laboratório de Estudos de Medicina de Saúde Comunitária da Unicamp (Campinas - SP) estabelece programa do Centro Saúde-Escola de Paulínia, instituindo "sistema de atenção materno-infantil, clínica de família e medicina comunitária"; 1974 - Centro de Saúde Escola Murialdo (Porto Alegre - RS) inicia Sistema de Saúde Comunitária; 1976 - Implantados três programas de Residência em Medicina Geral e Comunitária (RMGC): Centro de Saúde Escola Murialdo (Porto Alegre - RS); Hospital Regional Rural, do Programa de Saúde Comunitária, do Projeto Vitória, da Universidade Federal de Pernambuco (Vitória de Santo Antão - PE), em conjunto com um subprograma de internato em MGC, e Universidade Estadual do Rio de Janeiro, em conjunto com inauguração do Serviço de Medicina Integral; 1978 - Declaração de Alma Ata, que reafirmou importância da necessidade de desenvolvimento e aplicação dos cuidados primários à saúde, particularmente nos países em desenvolvimento. Com o tempo, surgiram críticas ao modelo de RMGC, que não estava alinhado às necessidades da população e aos princípios da medicina de família. A partir da década de 1980, houve mudança gradual para um modelo de treinamento mais centrado na pessoa e voltado à atenção primária à saúde. A residência em MFC passou a valorizar a relação médico-paciente, a integralidade do cuidado, a promoção da saúde e a prevenção de doenças. Também houve maior ênfase no trabalho em equipe e na interdisciplinaridade.

Conclusões
Este estudo revela a jornada de transformação da ênfase no modelo hospitalocêntrico à abordagem centrada na pessoa e na determinação social da saúde. A transição foi motivada por críticas ao modelo anterior, que não atendia às demandas da população e não valorizava a atenção primária à saúde, e pelos novos paradigmas da compreensão de saúde. Esta mudança de percepção reflete uma abordagem mais abrangente e humanizada, alinhada com os princípios da MFC. Essa evolução é fundamental para formar médicos capacitados a oferecer cuidados de qualidade, atendendo às necessidades de saúde das pessoas e das comunidades.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INTERCÂMBIO E APRENDIZADO: ESTÁGIO DE MÉDICOS DE MOÇAMBIQUE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO RIO DE JANEIRO-RJ

LAYS COSTA SILVA[1]

1 OUTRA

Palavras-chave: Residência Médica, Medicina de Família e Comunidade, Moçambique.

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
A Atenção Primária à Saúde (APS) é o primeiro nível de atenção e o médico de família e comunidade é o profissional especializado apto a atuar nesse setor e, para tanto, preconiza-se como principal método de formação a residência médica. Durante a residência, o profissional pode optar por realizar estágio eletivo em cenário diferente a fim de ampliar as possibilidades de sua formação.

Objetivos
Compartilhar a experiência do estágio eletivo realizado por médicos de Moçambique na APS no município do Rio de Janeiro-RJ; Explorar os desafios, oportunidades e contribuições dessa colaboração internacional; Compreender a percepção dos residentes sobre o estágio na sua formação médica.

Relato de experiência
Durante um período de 12 semanas, uma unidade SMS do Rio de Janeiro recebeu dois médicos residentes do quarto ano do Programa de Residência em Medicina e Familiar e Comunitária de Maputo para estágio eletivo. O(a) primeiro(a) residente tem 10 anos de formação médica com experiência hospitalar, na docência e na gestão. O(a) segundo(a) residente tem 15 anos de prática na área médica, também com e com experiência hospitalar e gestão. O estágio foi organizado em: atividades no consultório, onde os residentes acompanhavam as consultas realizadas; atividades no território, onde puderam realizar o reconhecimento e diagnóstico territorial, além de visitas domiciliares; participaram de oficinas desenvolvidas pelas preceptoras sobre dor miofascial e eletrocardiograma; realizaram atividades em grupo, desde a participação até a elaboração de projetos de atividades em grupo, tais como: grupo de hipertensos e diabéticos, grupo de saúde mental; acompanharam as atividades da gestão para o entendimento da dinâmica da direção de uma unidade básica de saúde brasileira; participaram de sessões clínicas com os residentes da unidade e elaboraram uma apresentação à equipe, considerado um momento importante de trocas de experiências; e, a fim de ampliar suas experiências, foi coordenado estágio em uma unidade de pronto-atendimento 24 horas e com equipe uma de consultório na rua, ambos fora da unidade de referência.

Reflexão sobre a experiência
A partir dos relatos dos residentes foi observado que o sistema de saúde de Moçambique apresenta déficit de recursos humanos e materiais no setor da saúde, onde a escassez de médicos, equipamentos para exames auxiliares e medicamentos tornam-se mais evidentes comparados ao sistema de saúde brasileiro. Diferente do Brasil, ainda não há um sistema de APS organizada e estruturada de modo a garantir a territorialização e longitudinalidade, tampouco a municipalização dos serviços de saúde. Foi destacado por eles a vivência prática da aplicabilidade dos atributos essenciais e derivados da APS e ressaltado a coordenação do cuidado, acesso de primeiro contato, longitudinalidade, integralidade e enfoque comunitário.

Conclusões ou recomendações
Moçambique é um país localizado no sudeste da África, conhecido por sua diversidade cultural, belezas naturais e desafios socioeconômicos. No setor de saúde muitos desafios são enfrentados, como altas taxas de doenças transmissíveis (como HIV e tuberculose), desnutrição e mortalidade materna e infantil. Receber residentes de Moçambique no Brasil foi uma experiência enriquecedora bilateralmente, onde foi possível aprendermos com suas vivências e perspectivas únicas e ensinarmos sobre as possibilidades da APS, contribuindo para uma troca intercultural e fortalecendo o conhecimento mútuo.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

TEMAS E ABORDAGENS EMERGENTES NAS PESQUISAS DESENVOLVIDAS POR MÉDICOS EM UM PROGRAMA STRICTO SENSU NA ÁREA DO ENSINO

ROBSON JOSÉ DE SOUZA DOMINGUES[1]
RAFAEL AUGUSTO SILVA CABEÇA[1]
ANA LUIZA NEPOMUCENO SAMPAIO [1]
BÁRBARA WALÉRIA GONÇALVES ALVES[1]
RICARDO ORMANES MASSOUD[1]
MARCOS JOSÉ RIAUENHO BRITO SILVA[1]

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - BELEM/PA - UEPA

Palavras-chave: Desenvolvimento docente; Educação médica; Docente; Ensino; Qualificação docente

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
O ensino da medicina reflete o momento histórico o qual experimenta, estando em constante mudança. Assim, é importante entender os temas e os problemas abordados na formação de professores médicos, pois, o foco da produção envolvida nessas especializações é fundamental para conhecer o perfil das temáticas representativas dos novos paradigmas da educação médica e otimizar o ensino.

Objetivos
Conhecer os estudos, e o foco das temáticas emergentes das pesquisas produzidas por médicos durante o mestrado em Ensino em Saúde.

Métodos
Estudo transversal, descritivo e documental com abordagem qualitativa realizado com os resumos das dissertações de mestrado de 42 médicos, formados no período de 2014 a 2022, no programa de pós-graduação de Ensino em Saúde de uma universidade pública. Os resumos foram coletados na plataforma Sucupira/CAPES, e adaptados no formato de corpus textual para análise lexicográfica utilizando o software Iramuteq, tendo a Classificação Hierárquica Descendente como método de tratamento dos dados, a fim de sistematizar e definir grupos de palavras relacionadas, com o intuito de conseguir classes que têm proximidade, distanciamento ou oposição entre si.

Resultados Discussão
O software reconheceu 42 textos, reclassificou-os em 11.311 ocorrências, 320 números de segmentos de texto, em 3.059 formas, 3.491 palavras com única frequência e em média 35,35 palavras em cada texto, o percentual de segmentos de textos classificados totalizou 75.94%, indicando um vocabulário majoritariamente homogêneo nos resumos. Assim, verificou-se que a classe 1 contém 23,1% dos segmentos, a classe 2, 24,7%, a classe 3, 25,9% e a classe 4, 26,3%, sendo que os textos presentes nas classes 1 e 3, bem como as classes 2 e 4, são os que apresentaram mais aproximações entre si. Na classe 1 as palavras mais citadas foram: "transversal", "descritivo" e "quantitativo" e na classe 3 as palavras mais frequentes foram "análise", "resultado" e "aluno", indicando que as pesquisas têm como enfoque metodológico fornecer subsídios concretos para compreensão de fenômenos educacionais, os quais frequentemente são subjetivos, dessa forma, essa abordagem utiliza dados quantitativos e análises descritivas do objeto ou população de estudo para transformar informações não visualizadas em observações objetivas dentro de seu contexto. Na classe 2: "habilidade", "comunicação" e "qualidade" e na classe 4: "permitir", "estratégia de ensino", "pesquisa", "reflexivo" "necessidade", os quais destacam possíveis estratégias e justificativas de estudos relacionados ao desenvolvimento de competências profissionais, autonomia do aluno através de pesquisas e autoaprendizagem. Logo, há uma ênfase em estudos que tratam da importância da habilidade comunicativa e colaboração entre diferentes segmentos do ensino, incluindo a troca de conhecimentos, experiências e autoformação didática, o que reflete a necessidade de superar obstáculos e dificuldades na construção da profissionalização e no desenvolvimento de saberes específicos do exercício docente.

Conclusões
A análise possibilitou inferir que os temas e o foco das pesquisas durante a formação Stricto sensu de médicos estão relacionados ao aprimoramento das práticas pedagógicas; processos de aprendizagem contextualizados e colaborativo; elaboração do raciocínio e habilidades clínicas; desenvolvimento de competências, prevalecendo assim, uma postura consciente que visa à melhoria da qualidade do ensino e à formação de profissionais capacitados, críticos e éticos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ESTUDO DO PERFIL DOS PRECEPTORES DE RESIDÊNCIA EM SAÚDE NO SUS: UM ESTUDO OBSERVACIONAL

SARAH SUYANNE CARVALHO MELGACO[1]
FABÍOLA ARRAES DE OLIVEIRA MARQUES[2]
ADRIENE JACINTO PEREIRA[2]
JOCELIA MARIA DE AZEVEDO BRINGEL[2]
ANA CATARINA DE MIRANDA MOTA [2]
JULIENE LIMA MESQUITA[2]

1 OUTRA
2 IES NÃO INFORMADA

Palavras-chave: "educação em saúde", "ensino", "preceptoria", "internato e residência"

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
Cada vez mais, vemos profissionais de saúde desempenhando o exercício da preceptoria sem nenhum treinamento para tal. A fragilidade na profissionalização da função da preceptoria dentro dos programas de Residência em Saúde resulta da falta de empoderamento desses profissionais devido à ausência de formação específica em preceptoria. A capacitação dos atores envolvidos no processo ensino-aprendizagem faz-se necessário, a fim de proporcionar práticas pedagógicas ativas que favoreçam o desenvolvimento e o crescimento do estudante que será o profissional do amanhã.

Objetivos
•Conhecer o perfil dos preceptores dos Programas de Residência Médica em Neonatologia e em Psiquiatria da Infância e da Adolescência de dois hospitais públicos de Fortaleza; e dos Programas de Residência Integrada em Saúde com ênfase em Cancerologia, com ênfase em Pediatria e com ênfase em Neonatologia de três hospitais públicos de Fortaleza; •Avaliar a autopercepção dos preceptores acerca das suas lacunas de conhecimento em preceptoria.

Métodos
Trata-se de um estudo observacional descritivo, de análise quali-quantitativa, desenvolvido de agosto a dezembro de 2019. Elaborou-se um formulário semiestruturado do Google Forms composto por 44 questões, nas quais foi utilizada uma Escala de Likert de 5 pontos. O formulário foi distribuído via digital a todos os preceptores dos Programas de Residência supracitados. Após o prazo de 15 dias, o link do formulário foi bloqueado e as respostas obtidas foram analisadas e transformadas em gráficos para melhor visualização e interpretação.

Resultados Discussão
A amostra analisada representou a adesão de 50% dos preceptores dos serviços em questão, totalizando 70 formulários preenchidos de forma voluntária e anônima. Quanto ao perfil dos preceptores envolvidos na pesquisa, 88,6% eram do sexo feminino, 64% possuíam entre 25 a 45 anos de idade, 25,7% tinham mestrado e 65,7% tinham de 1 a 5 anos de vínculo com o Programa de Residência ao qual faziam parte. Com relação à presença do residente no serviço, apesar de 77% acreditarem que a mesma sobrecarrega suas atividades em seu ambiente de trabalho, 88,5% deles consideraram que a presença do residente melhora a qualidade do serviço. Em relação à percepção dos preceptores quanto ao seu exercício de preceptoria, 27,1% desconheciam o programa político-pedagógico do seu programa, 22,8% referiram não ter autonomia para definir propostas educacionais e 37,1% referiram não ter recursos necessários para desenvolver suas atividades educacionais. No âmbito da capacitação pedagógica desses preceptores, embora 35,7% terem negado qualquer formação pedagógica para o exercício da preceptoria, 84,2% sentiam-se aptos a desenvolver atividades educacionais com os residentes, 92,8% percebiam suas necessidades de aprendizagem e 62,8% tinham interesse em seguir a carreira de docente

Conclusões
Historicamente, não há exigência de formação docente para o exercício da preceptoria. O preceptor é muito exigido, mas, em geral, não existe nenhum programa para sua formação pedagógica nem remuneração diferenciada para esses profissionais. Contudo, a percepção do preceptor como formador e transformador da realidade do seu campo de prática e da ação direta sobre o aprimoramento das competências de seus residentes só é completa quando o mesmo se apropria do conhecimento pedagógico. Faz-se necessário conscientizar os preceptores de que o seu papel docente exige capacitação específica, não se restringindo unicamente ao seu nível de formação ou ao seu desempenho profissional.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

USO DO FEEDBACK NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO DA RESIDÊNCIA EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

FRANCISCO JORDANO DA SILVA FEITOSA RIBEIRO[1]
LUANA GABRIELA FIGUEIREDO DE MONTALVÃO LEITE[1]
ANA PAULA FIGUEIREDO DE MONTALVAO FRANÇA[2]
SOLANGE CARNEIRO ANTONELLI[3]
ANA PAULA ALMEIDA DA COSTA [3]
ROSANGELA LEÃO OLIVEIRA [3]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ - PA - CESUPA
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS -UFAM
3 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Feedback; Avaliação do desempenho; residentes.

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
O feedback é uma prática que tem como objetivo central avaliar/dar devolutiva de forma construtiva e objetiva ao educando residente, visando melhorar suas habilidades e subsidiar seu processo de ensino e aprendizagem. O feedback foi defendido como importante ferramenta avaliativa no processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, o uso deste método de avaliação não deve ser realizado de forma esporádica, sem registros, enfatizando somente pontos negativos do educando e caracterizando uma prática verticalizada que impossibilita ao discente a auto-reflexão. A partir disso, o feedback necessita ser efetivo para que possa promover desenvolvimento da aquisição dos saberes e colaborar no aprendizado para que aconteça, além do conhecimento adquirido, a autoavaliação do residente e a auto regulação da sua aprendizagem. Além disso, o feedback utilizado como instrumento de avaliação também favorece ao docente modificar sua estratégia de ensino durante o processo de ensino-aprendizagem e não apenas após o término do período de formação.

Objetivos
Relatar uso do feedback como ferramenta no processo de avaliação dos residentes em um hospital em Belém-PA.

Relato de experiência
Este trabalho foi realizado a partir da experiência de preceptoras da Residência em Saúde utilizando o feedback no processo de avaliação dos residentes, em que durante os anos de preceptoria foi observado a necessidade de conhecer previamente as demandas do residente para que durante o período de sua permanência pudesse desenvolver um método de trabalho com a preocupação de ser efetiva a aprendizagem. A partir disso possou-se a utilizar o feedback como ferramenta de avaliação dos residentes no decorrer das atividades práticas.

Reflexão sobre a experiência
O uso do feedback como ferramenta de avaliação apresentou qualidades de registros amplos, em que preceptor e residente tem a oportunidade de evidenciar suas necessidades e elaborar seus próximos passos em avançar para melhorias nas lacunas que necessitam de ajustes em prol de evoluir no processo de ensino e aprendizagem, e consequentemente, a qualidade da assistência prestada aos pacientes. Entretanto, apesar do feedback ser uma ferramenta conhecida por muitos, ainda há certa dificuldade de torna-lo amplamente utilizado no processo de avaliação do residente, visto que ainda é realizado de forma esporádica, sem registros e de forma inadequada enfatizando apenas os pontos negativos do residente, de forma que não oportuniza ao mesmo a auto-reflexão.

Conclusões ou recomendações
A partir disso, apesar da dificuldade que ainda se encontra para a utilização do feedback, este apresenta-se como estratégia educacional no processo de avaliação e mostra-se eficaz na educação profissional na área da saúde. Esta ferramenta, ao ser usada pelo docente de forma adequada, oportuniza a correção de fragilidades do processo ensino aprendizagem em tempo oportuno.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EXPLORAÇÃO DO SISTEMA ENDOCANABINÓIDE NO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DA DOR CRÔNICA : UMA REVISÃO NARRATIVA

GABRIEL LOPES DE PINHO[1]
LAÍS DURAN LUZ [1]
NILSEA VIEIRA DE PINHO[1]
EMANUELA HEIDERICK GOUVÊA[1]
GABRIEL RIEPER MONÇÃO [1]
LARISSA LOPES DE PINHO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Sistema endocanabinóide, Dor crônica

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
O sistema endocanabinóide é um sistema regulatório complexo recentemente descoberto no corpo humano, no qual consiste receptores canabinóides, endocanabinóides e enzimas que regulam funções corporais tais como, dor, apetite, sono, imunidade, estados sistêmicos e emocionais. Os endocanabinóides são compostos endógenos, enquanto seus receptores são proteínas celulares que reagem tanto aos endocanabinóides quanto aos canabinóides exógenos, os quais é possível encontrar na cannabis. A descoberta desse sistema revolucionou o entendimento da fisiologia humana, oferecendo condições naturais para que o organismo se favoreça das propriedades terapêuticas da Cannabis no enfrentamento de uma série de doenças como, por exemplo, a dor crônica. Com isso, determina-se uma melhora significativa da qualidade de vida dos pacientes que enfrentam essa comorbidade.

Objetivos
Revisar os principais avanços na farmacologia do sistema endocanabinóide e no potencial uso terapêutico de alguns compostos canabinóides no tratamento da dor crônica.

Métodos
Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada por meio das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, Google Acadêmico, PubMed, LILACS e Scielo, utilizando os descritores “Sistema endocanabinóide” e “Tratamento para dores crônicas”, no período de 2008 a 2023.

Resultados Discussão
Foram encontrados 3610 artigos relacionados ao tema "Sistema Endocanabinoide", sendo que 1490 deles abordavam especificamente o uso desse sistema no tratamento da dor crônica. Ao todo, 11 textos foram selecionados para leitura de resumo e 6 para leitura completa, sendo usados para a construção desta revisão A dor é um fenômeno essencial para sobrevivência dos seres vivos e interpretação dos estímulos nocivos, porém se prolongada e intensificada pode comprometer a saúde física e emocional do indivíduo. Estima-se que a prevalência da dor crônica na população geral seja em torno de 37%,tal condição apresenta histórico variável e requer cuidados abrangentes com uso de AINES e opioides como escolha terapêutica, entretanto fármacos dessa classe possuem efeitos adversos que os tornam contra indicados em diversas situações. Dessa forma, diversos estudos clínicos apontam os canabinoides sintéticos e extratos da Cannabis sativa como tratamento alternativo, pois demonstraram efeitos analgésicos como também benefícios ansiolíticos. O Delta 9-tetraidrocanabinol e seus análogos sintéticos estão entre os canabinoides encontrados na Cannabis sativa. Este sistema é composto pelos receptores CB1 e CB2 acoplados à proteína G, seus ligantes endógenos (endocanabinoides como a anandamida e o 2-ácido glicerol) e as enzimas responsáveis por sua produção e processamento. A ativação dos receptores CB1 tem mostrado efeitos analgésicos, ansiolíticos e antidepressivos em investigações pré-clínicas. Essa transmissão retrógrada regula uma variedade de atividades cerebrais, incluindo dor, ansiedade, medo e humor, melhorando a qualidade de vida do paciente tanto psicológica quanto fisicamente.

Conclusões
Devido às suas propriedades farmacocinéticas, o THC pode modular os feedbacks neuronais e ser utilizado no tratamento da dor. Experimentos sugerem que drogas que promovem a função dos endocanabinoides podem representar uma abordagem inovadora para o tratamento da dor crônica. Essa performance notável pode estar relacionada a áreas-alvo específicas e a atores importantes em relação ao Δ-9-THC e sua ligação aos receptores associados à analgesia.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CONHECIMENTOS, ATITUDES E PRÁTICAS DE ACADÊMICOS DE SAÚDE FRENTE À TUBERCULOSE

MICHELLE LIMA DE CARVALHO SILVA[1]
PALOMA GOMES TAVARES SETTE [1]
FERNANDA MIRANDA DAS CHAGAS[1]
ARIELLY MARIA FERREIRA DE MOURA CORREIA [1]
LARISSA GOMES DA SILVA SALES [1]
CAMILA BARRETO SILVA[1]

1 FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE/RECIFE - FPS

Palavras-chave: tuberculose; conhecimentos, atitudes e prática em saúde; estudantes

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa e transmissível, que representa um importante problema de saúde pública global devido ao seu elevado índice de morbimortalidade. A principal forma de disseminação ocorre por via respiratória, sendo as pessoas com TB pulmonar ou laríngea bacilífera, infectadas por qualquer uma das sete espécies do complexo Mycobacterium tuberculosis, as principais fontes de contaminação na comunidade. Para controlar a tuberculose, estratégias de prevenção, como vacinação, educação sobre higiene respiratória e identificação precoce de casos, são fundamentais. Nesse sentido, a Organização Mundial de Saúde (OMS) enfatiza a necessidade de uma abordagem multidisciplinar, destacando a ação das instituições de ensino formadoras em saúde como instrumentos fundamentais ao combate e erradicação dessa doença. É imprescindível estimular o conhecimento, habilidades e atitudes essenciais no manejo da TB, entre os estudantes da área da saúde, visando promover uma assistência qualificada e eficiente. Os conhecimentos, atitudes e práticas (CAP) em relação à TB abrangem os conceitos sobre a doença, mecanismos de transmissão, fatores de risco, sinais e sintomas, diagnóstico, tratamento e prevenção. A análise desses CAP entre os acadêmicos de saúde é relevante para identificar lacunas no ensino e desenvolver estratégias educativas adequadas na preparação dos futuros profissionais.

Objetivos
Analisar os conhecimentos, atitudes e práticas de acadêmicos da área de saúde frente à tuberculose.

Métodos
Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, com metodologia quantitativa e desenvolvido em ambiente virtual. Desenvolveu-se um questionário, de acordo com o instrumento da OMS, intitulado Advocacy, communication and social mobilization for TB control: a guide to developing knowledge, attitude and practice surveys (2008), traduzido e adaptado para o português, totalizando 21 questões. Esse questionário foi aplicado entre estudantes de enfermagem, medicina e fisioterapia de uma instituição de ensino, no Nordeste do Brasil. Para a análise estatística, foram utilizados os programas Statistical Package for Social Sciences (SPSS), versão 15.0 e o Epi – Info, na versão 7.0.

Resultados Discussão
O estudo obteve a participação de 77 estudantes, dentre os quais, 66% eram do sexo feminino, com idade entre os 18 e 24 anos (73%). Quanto ao curso de formação, 49% eram da graduação de enfermagem, 45% do curso médico e apenas 5% pertenciam ao bacharelado em fisioterapia. Na análise, 90% dos estudantes reconheciam a bactéria como o agente etiológico, e todos assinalaram que a transmissão é patente através das vias aéreas e aerossóis. Quanto ao método diagnóstico, todos os participantes (100%) mencionaram a ressonância magnética como um exame confirmatório, e 88% indicaram a baciloscopia do escarro.

Conclusões
Com base nos resultados teóricos e nas avaliações interdisciplinares e educacionais dos acadêmicos envolvidos na pesquisa, fica evidente a necessidade de aprimorar a abordagem teórica e prática em relação à tuberculose, entre os estudantes. A partir dos dados coletados, espera-se contribuir para o aprimoramento e atualização dos currículos acadêmicos, bem como para o desenvolvimento de políticas de saúde relacionadas à tuberculose. Assim, almeja-se garantir uma formação profissional de qualidade, capaz de proporcionar o cuidado integral e abrangente às mais diversas necessidades dos pacientes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PANORAMA DA DISTRIBUIÇÃO DE MÉDICOS NEUROCIRURGIÕES ENTRE AS REGIÕES BRASILEIRAS

EMMANUEL SANTOS TRINDADE[1]
GIOVANA ANDRADE DE OLIVEIRA[1]
ÉRICA OTONI PEREIRA MIRANDA[1]
ODIVAN DE SOUZA LOPES [1]
GUILHERME ROCHA CARDOSO[1]
DAVI TANAJURA COSTA[2]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA-VITÓRIA DA CONQUISTA - UESB
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA

Palavras-chave: Distribuição de Médicos. Neurocirurgiões. Sistema Único de Saúde.

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
A evolução da neurocirurgia e o aumento da disponibilidade desses profissionais no sistema de saúde proporcionam marcante contenção de agravos e resoluções de patologias que acometem o Sistema Nervoso. Entretanto, tendo em vista um país desigual em acesso à saúde, como o Brasil, a distribuição médica varia drasticamente conforme a região nacional e forma de atuação. Ademais, há escassez de informações acerca da distribuição de neurocirurgiões, o que justifica o desenvolvimento do presente estudo.

Objetivos
Descrever a distribuição de médicos neurocirurgiões entre as regiões brasileiras em dezembro de 2022.

Métodos
Trata-se de estudo ecológico descritivo. Foram utilizados dados oriundos da prévia da população do Censo Demográfico 2022 do IBGE e do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) disponibilizados pelo DATASUS, referentes ao número de neurocirurgiões em dezembro de 2022, utilizando as variáveis: "quantidade por regiões","quantidade por capitais" e "atende no SUS".

Resultados Discussão
Em dezembro de 2022, havia 1429 neurocirurgiões no Brasil, com 0,007 médicos/1000 habitantes. A região Sudeste (SD) apresentou a maior razão (0,009), enquanto a região Sul (SU), a menor (0,004). Percebe-se que, à época analisada, 56,05% dos cirurgiões localizavam-se na região SD, em detrimento da região Norte (NO), com 5,74% dos profissionais. Ainda sobre a localização desses, 48,92% encontravam-se nas capitais, com essa porcentagem variando de 36,92% na região SU, a 72,39%, no Centro-Oeste (CO), sendo, pois, notável a predominância de neurocirurgiões nas regiões de maior renda e nas capitais daquelas de menor renda. Quanto ao tipo de atendimento, a maioria (67,81%) dos neurocirurgiões atendiam pelo SUS, com destaque para o Norte, com 92,68%, e o Nordeste (ND), com 78,37%.

Conclusões
Observa-se, portanto, que a distribuição de neurocirurgiões no Brasil não é equânime, apresentando uma correspondência com os centros de maior renda do país, como o Sudeste, que individualmente concentra mais de 50% destes especialistas. Nas regiões Norte e Nordeste, contudo, há predomínio de médicos que atendem pelo SUS, garantindo algum acesso a essa população . Estudos sobre a disposição dos programas de residência em Neurocirurgia são necessários, para avaliar se há relação entre o local de formação e o de permanência desses profissionais.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PERSPECTIVAS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO MÉDICA NO RETORNO ÀS ATIVIDADES PRESENCIAIS: ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO REMOTO NO CONTEXTO PÓS-PANDEMIA

LARISSA DENISE OLIVEIRA DANTAS[1]
MARIA EDUARDA VARELA CAVALCANTI SOUTO[1]
MARIANA FERREIRA AUGUSTO[1]
LOUISE HELENA DE FREITAS RIBEIRO[1]
THALES ALLYRIO ARAÚJO DE MEDEIROS FERNANDES[1]

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - MOSSORÓ/RN - UERN

Palavras-chave: Educação Médica; COVID-19; Métodos de Ensino.

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
A pandemia do COVID-19 trouxe muitos desafios. No ensino da medicina, foi necessária uma súbita adesão às ferramentas tecnológicas de educação a distância, a fim de não interromper a formação médica. Esses recursos têm proporcionado uma nova dinâmica na forma de ensinar e aprender. No entanto, é necessário avaliar sua aplicação no ensino médico após o retorno das atividades presenciais.

Objetivos
Identificar, em um curso de medicina do interior do Rio Grande do Norte (RN), os principais desafios e benefícios do retorno às atividades presenciais após o período remoto, assim como identificar as estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas no ensino remoto que se mantiveram no presencial.

Métodos
Foi realizado um estudo transversal e exploratório com estudantes de medicina de uma universidade do interior do RN. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética. Os objetivos e métodos da pesquisa foram explicados para os participantes e, caso concordassem, solicitava-se a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, bem como era aplicado um instrumento de coleta de dados. Foram incluídas perguntas de múltipla escolha sobre diferentes aspectos do ensino médico após a experiência do modelo de aprendizado remoto. Os resultados obtidos foram depositados em um banco de dados e, ao final, realizou-se uma apresentação descritiva dos principais achados.

Resultados Discussão
Foram coletadas 185 respostas de discentes (72% do público-alvo) do 3º ao 12º período, com idade média de 25,3 anos. Dos participantes, 50,3% tiveram aulas presenciais antes da pandemia, enquanto 49,7% ingressaram durante o período pandêmico. As principais estratégias/ferramentas de ensino-aprendizagem adotadas no ensino remoto que se mantiveram com sucesso no regime presencial, foram: uso da plataforma "Google Sala de Aula" (72,4%), grupos de mensagens instantâneas (48,6%), aulas gravadas para revisão posterior (43,8%), uso de redes sociais na aprendizagem (38,9%), e a continuidade eventual de aulas remotas (34,1%). Esses resultados validam tais estratégias na promoção de uma formação dinâmica e adequada às necessidades dos estudantes de medicina no contexto tecnológico e informacional atual. Quanto às principais dificuldades e desafios do retorno às aulas presenciais, encontrou-se: aumento dos gastos (47%), nível de conhecimento abaixo do esperado (46,5%), cansaço e esgotamento (44,9%), dificuldade em readaptar-se (38,9%) e desenvolvimento/agravamento de transtornos psicológicos (25,9%). Essa análise evidenciou a necessidade de suporte e novas estratégias para uma experiência acadêmica saudável. Já os principais benefícios identificados foram: aulas mais interessantes (65,9%), aumento da concentração e atenção (49,7%), maior aprendizado (47,6%), maior motivação para estudar (47%), e facilidade em tirar dúvidas com os professores (46,5%). Nota-se, portanto, que o ensino presencial na educação médica é ressaltado pelo maior engajamento e aproveitamento acadêmico.

Conclusões
Os resultados evidenciam uma aparente efetividade de estratégias adotadas no ensino remoto, como o uso de plataformas digitais e a disponibilidade de aulas gravadas, na promoção de um ensino flexível e interativo. Observou-se também que o retorno ao ensino presencial promoveu um maior engajamento e aproveitamento acadêmico. Isso reforça a importância de aliar essas estratégias de ensino remoto ao modelo presencial, visando uma experiência acadêmica mais adaptada aos recentes desafios.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

IMPLANTAÇÃO DO ESTÁGIO EM SAÚDE COLETIVA: RELATO DAS EXPERIÊNCIAS DAS VIVÊNCIAS NO INTERNATO

ALÉCIA CAMPOS DE SANTANA [1]
MARIA LUIZA CAVALCANTI DE ALMEIDA [1]
NATHÁLIA SILVA GUEDES MACIEL [1]
TATIANA DE PAULA SANTANA DA SILVA[1]
RITA DE CÁSSIA HOFFMANN LEÃO[1]
WELMA GOMES DE ANDRADE [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Internato e Residência; Saúde Coletiva; Medicina.

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
O internato na carreira médica tem como um dos principais objetivos apresentar ao estudante sua capacidade de tomar decisões e resolver os problemas de saúde dos seus pacientes, aperfeiçoando suas práticas e aprendizados. Dessa forma, o internato possibilita o estímulo ao estudante da área médica à prevenção de doenças e à preservação da saúde, logo, o discente desfruta da oportunidade de pôr em prática e ampliar os seus conhecimentos adquiridos durante o ciclo básico e clínico, sendo possível a prática teórica, técnica e a prática dos deveres éticos que envolvem a profissão. Desta maneira, o internato representa o nível de aprendizado da formação médica geral, promovendo o aperfeiçoamento das atitudes adequadas à assistência ao doente e permite o acesso a experiências e atividades que integram o aprendizado da carreira médica na comunidade.

Objetivos
Apresentar a experiência do processo de construção e implantação do estágio em saúde coletiva no internato de um curso de medicina no estado de Pernambuco.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência sobre o processo de construção e implantação do estágio em saúde coletiva no internato de um curso de medicina no estado de Pernambuco. A experiência foi desenvolvida entre fevereiro e maio de 2023, tendo como público-alvo os estudantes do curso de medicina do quinto e sexto ano do curso. O projeto do estágio foi organizado em parceria com a secretaria de saúde do município sede e envolveu a coordenação do curso, do internato e a coordenação do serviço de integração e estágios do município e, adicionalmente os preceptores do estágio (gestores de saúde do município).

Reflexão sobre a experiência
A implantação foi dividida em três fases a saber: Fase 1- destinada a apresentação da proposta pedagógica do estágio para a coordenação de estágios, coordenação do internato e do curso, que após discussões pontuaram sugestões e readequação das atividades. A segunda fase: Voltada a apresentação da proposta e cronograma para os alunos e preceptores que foi realizada pela supervisora do estágio junto aos alunos e pela coordenação de estágios para os preceptores. A terceira fase foi destinada à imersão dos alunos nos campos de prática que incluíam desde a participação nas gestões das políticas públicas de saúde, até o acompanhamento dos setores que integram a gestão dos serviços de saúde, como as vigilâncias e serviços de ouvidoria. Ao final da proposta 19 alunos foram beneficiados com a implantação. Adicionalmente os gestores preceptores consideraram a experiência extremamente válida para o futuro médico, uma vez que além das ações assistenciais, o profissional da medicina pode corroborar com a gestão da saúde.

Conclusões ou recomendações
Este relato possibilitou um grande aprendizado para os estudantes de medicina, uma vez que as aprendizagens trouxeram a tona uma reflexão dos discentes sobre a construção de uma Medicina diferenciada e em consonância com o contexto atual de saúde e educação, e sobre a atuação do médico como ator necessário nesse cenário, que transcende a assistência e exige deste o preparo para tomada de decisões no campo da gestão da saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DE UM MODELO EM PEÇA DE ANIMAL PARA TREINAMENTO DE ACESSO VENOSO

PEDRO HENRIQUE LEITE LIMA [1]
ÉVELLYN BEZERRA CORDEIRO[1]
THARCIA KIARA DE OLIVEIRA CRUZ [1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE OLINDA/PE - FMO

Palavras-chave: Modelos Animais; Cateteres venosos centrais; Educação médica; Treinamento por Simulação.

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
O cateter venoso central é indispensável no manejo do paciente grave na emergência ou unidades de terapia intensiva. Estudos têm mostrado que o ensino baseado em simuladores aumenta a capacidade dos alunos de executar procedimentos corretamente e reduz os riscos de complicações, uma vez que os alunos obtêm um melhor conhecimento teórico e prático do procedimento. Os simuladores de acesso venoso central permitem que acadêmicos, médicos treinados e inexperientes pratiquem o procedimento mais vezes aumentando assim a confiança com as etapas do procedimento dentro de um ambiente controlado e seguro.

Objetivos
Desenvolver um modelo experimental de baixo custo, reproduzindo de maneira fidedigna as referências anatômicas, simulando a técnica de punção venosa central

Relato de experiência
No desenvolvimento desse modelo foram utilizados peitos de frango descongelados, drenos de Penrose número 2 (simulação veia jugular interna) e drenos de Kehr 20 french (simular a artéria carótida comum), procurando sempre manter a mesma relação anatômica entre as estruturas in vivo. Após a colocação da peça animal sob uma bancada de alumínio foram criados dois túneis entre a musculatura peitoral para a passagem dos tubos guias com os drenos. Depois da passagem dos drenos, o dreno de Kehr foi conectado a um sistema composto por uma bomba pressurizadora de 12 volts e um reservatório com solução colorida com corante vermelho para a simulação do sangue arterial, a velocidade com que a bomba faz a solução passar pelo dreno simula perfeitamente a pulsação arterial e permite que os estudantes utilize a pulsação como parâmetro para localizar o sítio correto da punção. O dreno de Penrose em sua porção mais distal foi conectado a um equipo conector de duas vias, uma das vias foi acoplada a uma seringa de 60ml e a outra a um equipo de transfusão sanguínea e um frasco de soro fisiológico tingido com corante alimentício vermelho para a simulação do sangue. A seringa de 60ml tem como intuito aspirar a solução do dreno para simular estado de hipovolemia e aspirar eventuais bolhas de ar, enquanto a conexão com equipo foi necessária para que o volume perdido pelos orifícios das punções fosse reposto, mantendo o dreno sempre repleto. Desta maneira, foi possível utilizar o mesmo dreno por diversas vezes

Reflexão sobre a experiência
Durante o processo, vimos a importância de desenvolver soluções acessíveis para estudantes de medicina, que muitas vezes enfrentam dificuldades para acessar materiais e equipamentos necessários para o aprendizado prático. Esse modelo desenvolvido contribui para a reprodução fidedigna das veias jugulares e artéria carótida, proporcionando aos estudantes a oportunidade de treinar técnicas de acesso venoso central de forma mais realista e segura. O simulador possibilita a identificação imediata dos vasos anatômicos de interesse e aprimora as habilidades em um ambiente seguro e controlado, sem a necessidade de expor os pacientes reais a riscos ou desconforto. Essa experiência reflete a importância da inovação e da colaboração no campo da saúde.

Conclusões ou recomendações
O modelo é simples e reproduzível e apresentou alta semelhança com a realidade nas principais características necessárias para punção de um acesso venoso central. Além disso, com o uso deste modelo, é possível aperfeiçoar o treinamento e torná-lo mais acessível.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EXPERIÊNCIA SOBRE COLETA DE CAMPO DE PESQUISA MULTICÊNTRICA EM UM CENTRO UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL

SUELY MOURA MELO[1]
ANNA TEREZA MIRANDA SOARES DE MOURA[2]
ANDREIA MELO CORIOLANO[3]
MILTON DE ARRUDA MARTINS[3]
SILVIO PESSANHA NETO[4]
NALDIANA CERQUEIRA SILVA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO FACID WYDEN
2 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ
3 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - CAMPUS SÃO PAULO - USP-SP
4 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - RJ - UNESA

Palavras-chave: Pesquisa científica. Público Alvo. Resiliência.

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
A pesquisa científica envolve muitos desafios, entre eles aqueles relacionados à coleta de campo que depende da sensibilização do público-alvo. A educação na saúde deve ser norteada por evidências, entretanto a produção destas, em meio acadêmico, depende de diversos fatores dentre os quais podemos destacar o incentivo por parte das Instituições de Ensino em Saúde (IES), a motivação dos professores que precisam conciliar a produção científica com suas atribuições acadêmicas e principalmente, do engajamento dos alunos participantes. Esse relato envolveu a pesquisa de campo de um projeto de pesquisa multicêntrico com objetivo de avaliar o desenvolvimento de empatia e resiliência considerando diferentes estilos de aprendizagem ao longo da formação médica.

Objetivos
Relatar o processo de coleta de dados do referido projeto em um curso de medicina particular na capital do Piauí, com as estratégias desenvolvidas para ampliar a adesão dos estudantes à pesquisa.

Relato de experiência
A ideia do projeto surgiu como resultado de um programa de capacitação docente, a reflexão do grupo permitiu identificar as lacunas de aprendizado e dificuldades evidenciadas com o ensino remoto durante a Pandemia de COVID-19 e a necessidade do eixo de humanidades na formação médica. A equipe responsável pelo projeto multicêntrico criou um grupo com os coordenadores de pesquisa das Instituições envolvidas, elaborou o instrumento de coleta de dados e padronizou a sistematização da coleta com reuniões sistemáticas on-line para reflexão sobre cada etapa. Diante da diversidade de realidade das unidades envolvidas, a dinâmica de coleta foi particularizada para cada localidade, respeitando-se as orientações básicas e os preceitos éticos de pesquisas de campo. A coleta de dados foi realizada com a aplicação de formulário com os instrumentos de coleta utilizando o Google Forms e com geração de um QR-Code projetado em sala de aula para acesso ao aluno, presencialmente. Foram agendadas datas e horários com os líderes de turma de cada período, do 1° período ao Internato do curso, com apresentação pela coordenadora de pesquisa utilizando um Infográfico que ilustrava as informações acerca do projeto. Esse momento era realizado preferencialmente em horário de aula teórica com reforço da relevância do projeto e da importância da participação discente. A primeira fase da coleta de dados, contemplou a participação de nove faculdades de medicina particulares de diferentes regiões do Brasil, dos 1721 alunos que aceitaram participar da pesquisa, 352 são alunos de nossa unidade. Os estudantes se mostraram engajados e muitos se sentiram privilegiados em participar de uma pesquisa nacional, com adesão de 46,44% do efetivo de matriculados. Vale ressaltar que o internato contou com expressiva participação, diferente das demais escolas envolvidas na pesquisa.

Reflexão sobre a experiência
A ação dos pesquisadores principais foi audaciosa, pois é desafiador realizar uma pesquisa de campo nacional. O sentimento de pertencimento dado a cada coordenador de pesquisa resultou na busca ativa dos alunos com a melhor forma de aplicação do questionário. A possibilidade de participar das demais etapas, participando das futuras análises e produtos poderá fortalecer o eixo de pesquisa em cada unidade e proporcionar a implantação de intervenções didáticas baseadas em evidências mensuradas.

Conclusões ou recomendações
A organização de pesquisas científicas na área da formação em saúde é um desafio, em especial com abordagem multicêntrica, entretanto são viáveis e importantes para a área médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PERCEPÇÃO [CONCEITUAL E PRÁTICA] DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM ESTUDANTES DE MEDICINA

VINÍCIUS FINISGUERRA VIANNA[1]
TAINÁ RIBEIRO DE AZEVEDO[1]
LUIS FERNANDO GOMES CARREIRA[1]
EUN SUN JUNG[1]
NIVALDO CARNEIRO JUNIOR [1]
PATRÍCIA MARTINS MONTANARI[1]

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO/SP - FCMSCSP

Palavras-chave: Educação Médica; Extensão Comunitária; Educação Interprofissional; Ciência

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
Desde 2004, anualmente, é organizada uma expedição científico-assistencial para cidades do interior do Estado de São Paulo por alunos da graduação de Medicina, Enfermagem e Fonoaudiologia. Este é um dos principais programas de extensão da faculdade, que conta com apoio institucional, do município sede, de médicos preceptores e de uma rede multiprofissional de cuidado, como psicologia, nutrição e assistência social. A expedição dura 7 dias e ocorre em Janeiro, quando alunos entre o segundo e sexto ano da faculdade atuam ativamente em atendimentos, medidas educativas em saúde e na pesquisa científica do projeto. Em 2023, houve 590 prontuários registrados.

Objetivos
Apreender o conhecimento de estudantes de medicina participantes do Programa sobre conceitos em educação médica e extensão universitária. Compreender as impressões e a satisfação dos acadêmicos com um programa de extensão expedicionário.

Métodos
Após a expedição, todos os alunos matriculados no curso de Medicina no ano de 2023 que participaram do programa em Janeiro foram convidados a responder um questionário. O convite foi feito por e-mail. Cada candidato consentiu com a participação de modo online e respondeu perguntas objetivas pela plataforma RedCap. Esta pesquisa foi aprovada por um comitê de ética (CAAE 65150522.1.0000.5479).

Resultados Discussão
57 alunos aceitaram participar do estudo, sendo 59.7% eram mulheres. A idade média obtida foi 21,4 anos e 84,3% participavam pela primeira vez. Um total de 18, 13, 20, 2 e 4 estudantes estão matriculados, respectivamente, no segundo, terceiro, quarto, quinto e sextos anos. Em relação ao conhecimento autodeclarado sobre extensão, 17,5% referiu não saber o que é extensão universitária e 50,9% não saber o que é tripé universitário. Em contrapartida, a maioria dos alunos - 75,4% - concordou em conceituar extensão como "a união de serviços de saúde e ensino" e 47,4% consideram a extensão um tipo de assistência em saúde. Ainda, 66,7% não concorda com a necessidade do diagnóstico das demandas e necessidades sociais específicas da população atendida, porém 87,7% assinalou como verdadeiro "a extensão precede estabelecer parcerias com a sociedade civil". As motivações para participar do programa mais relatadas dentre uma lista de 11 opções foram: "possibilidade de impactar positivamente a comunidade", "desejo de ter um contato intenso com pacientes" e "desejo de aperfeiçoar o atendimento e a prática semiológica". A maioria dos estudantes disse estar satisfeito com a experiência (94,7%), ter tido uma experiência enriquecedora para sua formação (96,5%), desejar repetir a experiência (94,7%), ter tido contato com profissionais de outros cursos (94,7%) e, destes, 92% consideraram o contato com outros cursos benéfico para a formação.

Conclusões
A extensão possui um grande espectro de funcionalidade dentro das universidades, sendo um modo de fornecer as bases para se repensar a forma como a academia está atuando em sua comunidade, além de poder catalisar a formação de profissionais protagonistas de transformações sociais. Porém, esse é um debate contínuo e que precisa ganhar capilaridade, tanto entre docentes e acadêmicos. Ainda mais pensando no contexto de curricularização da extensão, visto que, através desse estudo, mostrou-se que a participação de estudantes em atividades de extensão não está necessariamente atrelada ao conhecimento teórico a respeito desta atividade. Além de que, os alunos não apresentaram autocrítica suficiente para notarem que não se apropriaram do significado da extensão.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PERFIL E PERCEPÇÕES SOBRE CAPACITAÇÃO DOCENTE DE PROFESSORES E PRECEPTORES BRASILEIROS: UM ESTUDO OBSERVACIONAL BASEADO EM QUESTIONÁRIO.

LUCAS LOIOLA PONTE ALBUQUERQUE RIBEIRO[1]
MARIA EDUARDA DE FREITAS MESQUITA DO NASCIMENTO[2]
LUCAS DIAS VASCONCELOS[3]
LILLIAN CHRISTYNE DE OLIVEIRA ARRUDA[2]
FERNANDA MAGALHÃES ARANTES COSTA[4]
RENATA ROCHA BARRETO GIAXA[4]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR
2 UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO-/RECIFE - UPE
3 UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA-PINHEIRO (MA)
4 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - CAMPUS SÃO PAULO - USP-SP

Palavras-chave: Docente, Capacitação de Professores, Educação

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
Ser professor é usualmente considerada uma atividade secundária à prática médica, vista como uma competência inerente às medicina levando o próprio docente a, por vezes, não compreender a necessidade de capacitação. Entretanto, a atividade docente requer tanto competências da prática clínica, quanto habilidades como planejar e avaliar currículos, facilitar o aprendizado, promover recursos educacionais adequados, além de atuar como um agente transformador.

Objetivos
Analisar quantitativamente o perfil de formação em educação entre professores e preceptores dos cursos de medicina do Brasil.

Métodos
Este estudo foi relatado de acordo com a diretriz de Strengthening the reporting of observational studies in epidemiology (STROBE). Trata-se de um estudo transversal e observacional baseado em questionário online, administrado pela plataforma Google Forms™. Consistiu de mix de perguntas de múltipla escolha, perguntas abertas de texto curto e uma pergunta em escala de 1 a 10, variando entre nenhuma importância e imprescindível. Qualquer professor ou preceptor associado à uma faculdade de medicina atendeu aos critérios de inclusão, desde que concordasse com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O projeto foi aprovado em Comitê de Ética e não houve financiamento ou conflito de interesse da parte dos autores. Variáveis quantitativas foram descritas como medianas ± desvio padrão. Variáveis categóricas foram expressas como frequência e proporções válidas para cada pergunta do questionário. As variáveis qualitativas foram comparadas entre dois grupos simétricos utilizando o teste do Qui-quadrado de Pearson e razão de verossimilhança e foi utilizado o coeficiente de correlação de Spearman, para análise do valor de P.

Resultados Discussão
Houveram 215 respostas ao questionário, com predominância de mulheres (53%) e profissionais com graduação em medicina (76,9%). Acerca do regime jurídico da instituição de ensino superior (IES), 10,8% trabalhavam na iniciativa pública e privada, 48,8% na pública, 37,1% na privada, e 3,3% em instituições confessionais. A maioria afirmou que sua IES não promoveu qualquer curso de formação em educação, antes de iniciar sua atividade docente (69%). Em relação ao vínculo, 63,4% atuavam como professores, 22,1% como preceptores e professores, e 14,6% enquanto preceptores. Foi percebida associação ao relacionar o regime jurídico da universidade e o tipo de vínculo dos participantes, sendo os professores a maioria em todos os regimes ($P < 0.001$). Enquanto a maioria dos participantes afirmou possuir especialização lato sensu na área de educação (50,7%), apenas 36% relataram ter formação stricto sensu. A maioria dos participantes (92,5%), informou ter alguma capacitação em educação, desde estudo individual a pós-graduações na área. No tocante às relações entre prática e capacitação docentes, a maior parte respondeu observar modificações em sua prática docente, após realizarem capacitação ou formação em educação (89%). Docentes ou preceptores que possuem capacitação em educação se correlacionaram com maior uso de metodologias ativas ($P < 0,001$). No tocante a potenciais vieses, o viés de seleção pode influenciar os resultados obtidos, pois a população que participou do estudo não foi randomizada.

Conclusões
Para melhorar a qualidade do ensino brasileiro, faz-se necessário o maior investimento institucional no desenvolvimento docente e em investigações que ajudem a direcionar esses programas de acordo com as demandas dos professores e preceptores.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

GONORREIA MULTIRRESISTENTE: EMPECILHOS NA IMPLANTAÇÃO DO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO

GABRIEL LOPES DE PINHO[1]
LAÍS DURAN LUZ [1]
ISADORA COSTA MENDES [1]
BEATRIZ DUARTE PINTO[1]
ANA PAULA VIEIRA DOS SANTOS ESTEVES[1]
NILSEA VIEIRA DE PINHO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Resistência bacteriana, gonorreia

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
A N. gonorrhoeae representa um grande problema de saúde pública devido a sua alta prevalência na sociedade e pelas complicações e sequelas que a mesma tem capacidade de provocar no ser humano. Trata-se de uma infecção sexualmente transmissível que possui como principal via de transmissão a hematogênica - sangue e secreções. No entanto, também é possível evidenciar a transmissão vertical, contaminação materno-fetal.Seu agente etiológico é a bactéria gram-negativa Neisseria gonorrhoeae, um microrganismo restrito aos seres humanos. Por se apresentar como uma infecção frequente, a Neisseria gonorrhoeae exibe uma extraordinária capacidade de desenvolver resistência a múltiplos antibióticos, tornando-se de suma importância uma nova abordagem terapêutica, por se tratar de um risco à saúde pública.

Objetivos
Compreender a resistência bacteriana na gonorreia multirresistente e relacionar a dificuldade de implantação do tratamento medicamentoso.

Métodos
Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada por meio das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, Google Acadêmico, PubMed, LILACS e Scielo, utilizando os descritores "Resistência Bacteriana", "Gonorreia" e ''Gonorreia Multirresistente", no período de 2011 a 2023.

Resultados Discussão
Foram encontrados 27.097 artigos acerca da temática, porém apenas 10.043 se relacionavam diretamente com o tema abordado. Trata-se de uma revisão sistematizada realizada por meio das bases de dados como JOURNAL OF CLINICAL MICROBIOLOGY; Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical; British Association for Sexual Health and HIV; The New England Journal of Medicine; Febrasgo. A gonorreia é uma IST causada pela bactéria Neisseria gonorrhoeae, tratada com antibióticos, principalmente ceftriaxona. Contudo, a resistência a antibióticos tem aumentado globalmente, tornando o tratamento mais difícil e favorecendo a disseminação da bactéria. A supergonorreia é uma forma mais resistente e difícil de tratar com antibióticos comuns, devido à rápida adaptação e produção de enzimas que inativam os antibióticos pela bactéria. A OMS alertou em 2021 sobre a resistência antimicrobiana da gonorreia, tornando-se uma ameaça crescente à saúde pública global e recomendou programas de vigilância e desenvolvimento de novas terapias para tratamento. Em resumo, é necessário desenvolver novas terapias e monitorar a resistência a antibióticos da Neisseria gonorrhoeae para controlar a disseminação da doença.

Conclusões
A N. gonorrhoeae é uma bactéria que pode se tornar resistente aos antimicrobianos, o que a torna uma preocupação global. É necessário um compromisso político e financeiro para prevenir a doença, desenvolver uma vacina e detectá-la precocemente. O diagnóstico correto é essencial para evitar sequelas irreversíveis, e o desenvolvimento de novas formas de tratamento é urgente, uma vez que a ceftriaxona já não é tão eficaz em alguns casos. A resistência aos antimicrobianos é causada por uso irracional de antibióticos, falta de adesão às prescrições e controle de infecção inadequado. Os profissionais de saúde têm a responsabilidade de refletir sobre as consequências do uso indevido de antibióticos e a importância de medidas rigorosas para controlar sua distribuição.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

APLICAÇÃO DE INSTRUMENTO DE PESQUISA EM ALUNOS DE MEDICINA E SEUS DESAFIOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANNA TEREZA MIRANDA SOARES DE MOURA[1]
CELIELSON GERMANO DE OLIVEIRA[2]
ELLEN KAREN RODRIGUES CASTRO DE OLIVEIRA [2]
ANDREIA MELO CORIOLANO[3]
SARA ELLEN CABRAL SILVA[2]
PABLO GERMANO DE OLIVEIRA[2]

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - RJ - UNESA
2 FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DE AÇAILÂNDIA - FAMEAC
3 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - CAMPUS SÃO PAULO - USP-SP

Palavras-chave: Educação médica; Pesquisa; Inquéritos e Questionários

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
A pesquisa em temas sobre educação médica ainda galga espaço no cenário científico brasileiro e é de grande importância que tenhamos estudos voltados para a realidade dos nossos egressos pois apenas com esse conhecimento poder-se-á criar práticas e soluções para os desafios da educação médica no Brasil. Existem, no entanto, grandes desafios para desenvolver pesquisa com estudantes de medicina que obstacularizam a coleta de dados.

Objetivos
Descrever um relato de experiência de coleta de dados de um projeto de dissertação de Mestrado com alunos de uma escola médica do interior do Nordeste brasileiro implantada pelo segundo edital do Programa Mais Médicos.

Relato de experiência
Este relato se trata da aplicação de um instrumento de coleta de dados em alunos de Medicina utilizando dois testes sobre empatia validados para a língua portuguesa do Brasil. O instrumento de pesquisa utilizado é um questionário on-line com informações socioculturais, três escalas validadas, duas delas de empatia em escala de Likert, dois textos discursivos relatando experiências pessoais sobre o tema, dentre outras informações relevantes para a pesquisa. Até a submissão desse resumo, foram obtidas 90 respostas (57,69%) e 2 abstenções declaradas.

Reflexão sobre a experiência
Talvez o maior desafio de utilizar alunos como sujeitos de pesquisa seja a adesão voluntária e respostas fieis. Trata-se de uma escola médica com alunos até o quinto período, ou seja, ainda não há internos nem concluintes. O fato deles estarem ainda na metade inicial do curso e ainda não terem maturidade acadêmica para entenderem a importância desse tipo de pesquisa para as melhorias na educação médica pode justificar as abstenções encontradas. Além disso, a pesquisa tem vários eixos de investigação e torna o questionário extenso e até mesmo cansativo para ser respondido. Acrescenta-se ainda o fato de que a aplicação ainda está sendo realizada e se deu em um contexto de final semestre acadêmico, podendo influenciar as respostas pois é período de avaliações somativas e entregas de relatórios com sobrecarga de atividades para o estudante. Foi percebido que a aplicação em grupo (antes da aula e no auditório) gerou engajamento de respondentes, facilitando a coleta. Acredita-se que o fato de apresentar pessoalmente a pesquisa, os objetivos, a importância do estudo antes da aplicação do questionário aumenta a credibilidade do estudante e fortalece o comprometimento com a qualidade das respostas.

Conclusões ou recomendações
O tema da pesquisa e dos instrumentos envolve eixo de humanização e de aprendizagem, o que parece ser de difícil aceitação e até mesmo de compreensão para os alunos, dificultando ainda mais a adesão. No entanto, conscientizar os alunos sobre a importância das pesquisas em educação médica antes de coletarmos os dados de interesse parece ser a melhor forma de conduzirmos esse momento tão crítico para o pesquisador. Ademais faz-se cada vez mais necessário o desenvolvimento de linhas de pesquisa nas novas escolas médicas e de suas participações de forma a produzirem evidências em educação médica. Dessa forma, informações valiosas são colocadas em discussão para as futuras diretrizes curriculares visando sempre melhorias no ensino.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

MORTALIDADE POR TROMBOEMBOLISMO PULMONAR (TEP) NO BRASIL DE 2016 A 2020

CATARINA CAVALCANTI STUDART DA FONSECA[1]
LORENA PASSOS QUEIROGA[1]
BEATRIZ ESMERALDO TEIXEIRA [1]
ISABELA PORTO PINHEIRO MARQUES[1]
VÍVIAN VIANA CRUZ[1]
LUCAS ELIEL BESERRA MOURA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICHRISTUS - FORTALEZA - UNICHRISTUS

Palavras-chave: Educação Médica, Embolia Pulmonar, Mortalidade.

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
O tromboembolismo pulmonar é um dos principais motivos de procura a emergência, sendo a terceira causa mais comum de doença vascular aguda. Mesmo com o avanço dos métodos diagnósticos e terapêuticos, ainda apresenta mortalidade elevada (entre 7-11%), representando um problema de saúde pública. Desse modo, a análise epidemiológica dessa patologia ganha importância, tanto para direcionar a atenção dos profissionais de saúde para essa doença, aumentando sua suspeição, como para auxiliar a traçar o perfil epidemiológico do TEP.

Objetivos
Analisar os índices de mortalidade por TEP no Brasil, no período de 2016 a 2020 e suas especificidades.

Métodos
Estudo transversal analítico, baseado em dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade disponíveis no DATASUS.

Resultados Discussão
O total de óbitos no período analisado foi de 34.177, com uma taxa de mortalidade aproximada de 1,639. O ano de maior incidência foi 2016, registrando uma taxa de mortalidade de 0,361 casos para cada 10.000 habitantes (7412). Em relação as regiões, a mais afetada foi a Região Sudeste, com um total de 20.686 óbitos. Já a região Norte apresentou o menor número, registrando um total de 809 casos. Ocorrendo principalmente em mulheres, apresentou taxas maiores na faixa etária de 65 a 74 anos, sobretudo na região Sudeste do país no ano de 2020. É possível notar que em 2020 ocorreu uma redução de mais de 30% no total de óbitos notificados, fato oposto ao esperado, tendo em vista o envelhecimento da população e o aumento dos fatores de risco para TEP. Sabe-se que esses dados são subestimados tendo em vista a dificuldade do diagnóstico da doença e o desvio dos recursos e da atenção das autoridades públicas para o combate da pandemia de COVID-19. Assim, é importante salientar que o contexto pandêmico contribuiu ainda mais para o aumento do TEP, pois cresceu a imobilidade, hospitalizações prolongadas e doenças cardiovasculares. Além disso, o próprio COVID-19 é trombogênico. Esse decréscimo nas notificações é oposto ao observado em outros estudos, trazendo à tona a problemática da queda de notificações relacionadas pandemia.

Conclusões
É evidente a importância do TEP no contexto da medicina de família, pois além de bastante prevalente a doença possui elevada morbimortalidade. Desse modo, é importante que o profissional que trabalha na unidade básica esteja atento para as modificações do perfil epidemiológico dessa doença, aumentando sua suspeição e possibilitando um diagnóstico precoce e um melhor prognóstico para os pacientes acometidos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PERFIL E INTERESSE PROFISSIONAL DOS DISCENTES DO CURSO DE MEDICINA DE UMA FACULDADE PARTICULAR

LÍVIA FAGUNDES DOS ANJOS ARAÚJO [1]
JULIA FURTADO DOS REIS[1]
LETICIA LEMOS JARDIM[1]

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS- FELUMA - FCMMG -

Palavras-chave: Saúde Pública; Estudantes de Medicina; Educação em saúde;

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
O Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014-2024 determinou como uma de suas estratégias que, pelo menos, 10% da carga horária curricular exigida durante a graduação em medicina seja ofertada por meio de programas e projetos de extensão em áreas de pertinência social. Esta medida tem como objetivo inserir e integrar o graduando no contexto em seu entorno, proporcionando uma formação mais humanizada e o autorreconhecimento como agente de garantia de direitos, deveres e de transformação social. Nesse sentido, faltam estudos que avaliem se as alterações curriculares podem influenciar no interesse profissional dos acadêmicos de medicina.

Objetivos
Avaliar o perfil e interesse profissional de atuação de acadêmicos de medicina de uma faculdade privada em Medicina de Minas Gerais.

Métodos
Trata-se de um estudo transversal, realizado entre outubro de 2022 e abril de 2023, por meio de questionário eletrônico veiculado na plataforma "Google Forms", com perguntas sobre perfil pessoal e expectativas sobre o curso e o exercício da Medicina. Alunos matriculados em qualquer período do curso de medicina de uma Faculdade particular, com 18 anos ou mais, foram convidados a responder o questionário. O estudo foi aprovado no comitê de ética em pesquisa e todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

Resultados Discussão
O questionário foi respondido por 272 alunos matriculados em todos os períodos, sendo a maior proporção do 5o período (19%) e a menor proporção de respondentes (0,2%) do 10o período. De todos os participantes, 92,3% têm entre 18 e 25 anos, 73,9% são mulheres e 81,6% se consideram com a cor de pele branca, sendo apenas 2,6% autodeclarados pretos. Esses resultados corroboram a literatura, que relata um perfil de estudantes de medicina predominantemente jovem, do sexo feminino e cor de pele branca. Sobre as intenções de atuação profissional, nenhum dos participantes deseja trabalhar exclusivamente com saúde pública. A maior parte (67,3%) deseja compatibilizar saúde pública e privada ou trabalhar conforme as demandas do mercado (25,4%). Um achado interessante é que, dentro dos 7,4% que desejam atender apenas particular, 80% está nos períodos iniciais do curso (1° ao 5°), nos quais as disciplinas extensionistas já foram implementadas. Isso sugere que o interesse pela saúde pública está relacionado a outros fatores, como a valorização do profissional do SUS e qualidade de vida, e não apenas ao contato com a comunidade. Ainda, dos 14,7% participantes que entraram na instituição por PROUNI ou FIES, nenhum deseja trabalhar apenas na saúde privada.

Conclusões
A experiência extensionista é essencial para o desenvolvimento da responsabilidade social ao longo do curso de medicina. Contudo, outros fatores parecem ter maior influência sobre o interesse profissional da amostra avaliada, como a valorização profissional, seja ela financeira ou relacionada à qualidade de vida no ambiente de trabalho. Nesse sentido, são necessários outros estudos para avaliar a contribuição da extensão curricular na formação de profissionais com competências e habilidades necessárias para atender às necessidades de saúde da população Brasileira.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

BALÃO INTRAGÁSTRICO COMO FERRAMENTA DE TRATAMENTO DA OBESIDADE

RICARDO GRECOVS DE PAULA FILHO [1]
GABRIEL LOPES DE PINHO[1]
GABRIEL VARELLA NEVES[1]
LAÍS DURAN LUZ [1]
HAYRTON TUMOLO NETO [1]
RAFAEL SANTOS MARTINS[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Balão gástrico, emagrecimento

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
A obesidade é uma doença crônica e incapacitante de causa multifatorial, com aumento progressivo e rápido em todo o mundo, tendo mais de 1,9 bilhão de adultos com sobrepeso e 650 milhões de obesos em todo o mundo. O excesso de peso predispõe a doenças crônicas, como problemas de saúde mental e maior mortalidade, alterando significativamente a qualidade de vida de seus portadores. A abordagem de perda de peso se inicia com mudanças no estilo de vida em associação com uma dieta balanceada e aumento da prática de atividades físicas. Além disso, as intervenções no estilo de vida podem ser complementadas com uma terapia farmacológica, porém sua eficácia é limitada na maioria dos pacientes, onde não conseguem atingir a perda de peso estipulada. Com isso, as terapias minimamente invasivas, como o implante de balão intragástrico endoscópico, podem ser úteis para estes pacientes, pois os procedimentos endoscópicos se aplicam como um método eficaz para perda de peso, que resultam em um percentual de redução de excesso de peso de até 30%, sendo uma opção mais segura e com menos efeitos colaterais.

Objetivos
Demonstrar a eficiência do Balão Intragástrico (BIG) como tratamento facilitador da perda de peso em pacientes obesos.

Métodos
Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada por meio das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, Google Acadêmico, PubMed, LILACS e Scielo, utilizando os descritores “Balão Intragástrico” e "Gastroscopia endoscópica", no período de 2011 a 2023.

Resultados Discussão
Foram encontrados 872 artigos relacionados ao tema "Balão Intragástrico”, sendo que 636 deles abordavam especificamente o uso dessa alternativa para tratamento de obesidade. Ao todo, 25 textos foram selecionados para leitura de resumo e 9 para leitura completa, sendo usados para a construção desta revisão. O balão intragástrico se trata de uma prótese de silicone implantada por endoscopia, um procedimento minimamente invasivo, sem cortes ou cirurgias e que é posicionado no estômago. Assim, a prótese é preenchida com 400 a 700 ml de Soro em concentrações fisiológicas e Azul de Metileno, um marcador de vazamentos. Sendo assim, o balão fará com que o paciente coma em menor quantidade e já sinta uma saciedade precoce, como se tivesse comido bem mais do que realmente comeu. Dessa forma o paciente tem a oportunidade de realizar uma reeducação alimentar e mudança de estilo de vida ao longo do tratamento, que dura de 6 a 12 meses. O implante deste dispositivo, por ser minimamente invasivo e seguro, é indicado nos casos em que o grau de obesidade é muito elevado (grau III), onde o Índice de Massa Corporal (IMC) do paciente é superior a 35 kg/m2, para pacientes que possuem IMC superior a 30 kg/m2 e outras doenças associadas como pressão alta, diabetes ou apneia do sono e também, para pacientes diagnosticados com obesidade e que não desejam realizar cirurgia bariátrica ou que não possuem indicação de procedimentos invasivos.

Conclusões
No tratamento da obesidade o Balão intragástrico (BIG) ocupa um lugar importante como ferramenta e resultado de um excelente “sucesso clínico”, demonstrando bons resultados nos seus primeiros seis meses de uso, se provando de eficiente tolerabilidade e com baixa morbilidade. Com isso, pode-se conceituar o uso do BIG associado a uma dieta regulada e à prática de atividades físicas como uma terapêutica segura e eficaz em pacientes que enfrentam a obesidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

BRAIN DRAIN OF YOUNG BRAZILIAN PHYSICIANS: POTENTIAL IMPLICATIONS FOR THE COUNTRY MEDICAL SPECIALTIES

RUI MANUEL MORAIS DE DEUS[1]
MARIA CLARA DE OLIVEIRA BELARMINO[1]
LUIS FELIPE BARBOSA DA SILVA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: medicine, Emigration and Immigration, Medical Residencies.

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
There has been a growing brain drain of young Brazilian physicians to foreign countries in search of better opportunities. Brazil may very quickly lose essential talents, which could eventually result in a shortage of qualified medical professionals impacting the quality of health services. In addition, the departure of young doctors in search of better opportunities abroad will contribute to the shortage of specialists and hampering the quality of advanced medical care.

Objetivos
This study aimed to analyze the novel scenario of Brazilian medicine considering the brain drain of young physicians who choose to carry on their medical training abroad. The main reasons that lead physicians to seek opportunities outside the country will be investigated, as well as the consequences of this drain of talent for the Brazilian health system.

Métodos
In May 2023, an overall review of the current literature was carried out, covering studies, case reports and statistical analyses associated to young Brazilian physicians seeking medical residencies abroad. This search was carried out in PubMed, Cochrane Library, SciELO, Periódicos CAPES databases. The following descriptors were used: "Physician Motivation", "Brain Drain" and "Medical Residencies". The inclusion criteria were studies addressing the demotivation in Brazilian medicine and the brain drain of doctors to medical residencies abroad; and the consequences of this talent drain for the Brazilian healthcare system; studies discussing the factors contributing to doctors' demotivation in Brazil, such as lower income, lack of career prospects, and work overload. The exclusion factors were studies that do not focus on the proposed questions.

Resultados Discussão
This search yielded 78 articles, of which 18 were selected. The review of the literature showed that the main factors that discourage young physicians to remain in Brazil are low payment, lack of career perspective and work overload. North America and Europe were the main destinations for training. This drain has been apparently supported by the increase in opening of positions abroad and the sense that medical residencies abroad provide better training opportunities, better perspectives on their personal quality of life, career growth opportunities and more attractive working conditions. If there is a continuous brain drain of this new generation of Brazilian physicians it may have some impact on the country quality of medical specialties.

Conclusões
The brain drain of young Brazilian physicians to medical residencies abroad may represent a challenge for the country's health system in the near future. The low professional appreciation, especially of recent graduates, and the adverse working conditions are factors that contribute to this scenario. It is essential to promote structural changes as better training in all fields of Medicine in order to reverse this scenario and to ensure qualified medical training committed to the health of the Brazilian population and better working conditions for physicians. Otherwise, a crisis in the health system in Brazil may occur due to an inflated market of poorly qualified physicians.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A FORMAÇÃO MÉDICA EM PSIQUIATRIA: CONSTRUINDO UM NOVO PARADIGMA DO MODELO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL.

ALICE MARIA CORREIA PEQUENO[1]
NARCELI AMÉRICA DE ALENCAR AZEVEDO[2]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA-UNINTA - SOBRAL/CE

Palavras-chave: Psiquiatria. Residência médica. Atenção psicossocial.

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
As mudanças das necessidades de saúde da população imprimem um novo conceito de saúde, que se distancia do entendimento baseado apenas no processo saúde-doença e requer atuação multiprofissional em linhas de cuidado ou nas redes de atenção à saúde, dentre elas, a saúde mental. A Reforma Psiquiátrica veio fortalecer esse paradigma e trazer um questionamento específico para a prática médica no campo da Saúde Mental. A sustentabilidade da Reforma psiquiátrica e do novo modelo assistencial requer a preparação dos recursos humanos com competências e habilidades para atuarem nos diversos dispositivos da rede de atenção.

Objetivos
Analisar a formação de médicos da Residência de Psiquiatria de um município no interior do Ceará à luz da Reforma Psiquiátrica Brasileira.

Métodos
Estudo descritivo do tipo exploratório e abordagem qualitativa com psiquiatras egressos de uma residência de psiquiatria em rede de atenção psicossocial. Participaram do estudo 12 psiquiatras do total de 15 egressos. A coleta de dados aconteceu no período de novembro de 2018 a janeiro de 2019, utilizando-se entrevistas semiestruturadas, com autorização expressa para a gravação. Para análise, optou-se pela análise de conteúdo temática.

Resultados Discussão
Emergiram quatro categorias. "Ponto de partida": identificou-se que boa parte dos egressos não teve experiência prévia com cuidado psicossocial, apesar de terem atuado como médicos da atenção básica. "Percorrendo um novo caminho e desvelando novas experiências": apontou os sentimentos despertados pelo processo de formação, as dificuldades e potencialidades do programa. "O programa: aproximações e distanciamentos da reforma psiquiátrica": descreve características orientadas para a Reforma Psiquiátrica e a quebra de paradigma do modelo de formação. A categoria 4 "Um processo de construção: para um novo cenário, um novo saber/fazer da psiquiatria": identifica a busca por uma nova forma de ser psiquiatra, uma nova identidade para a especialidade, que englobe o novo lugar e o novo fazer, criados a partir da Reforma Psiquiátrica, desde uma nova compreensão sobre a loucura, a necessidade em lidar com as famílias e comunidades, a construção de uma nova relação médico-paciente e a importância do pensar e fazer multiprofissional.

Conclusões
Os médicos que ingressam nesta Residência de psiquiatria em rede de atenção psicossocial renovam seus pensamentos e conceitos das práticas em saúde, questionando como eram realizados antes do processo de Reforma Psiquiátrica. Afirmam que o programa promove um olhar embevecido pelos princípios orientadores da Reforma Psiquiátrica e se ancora em três eixos potencializadores: o território, o trabalho em equipe e o respeito ao sujeito que sofre e a sua família.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

FATORES INFLUENCIADORES NA ESCOLHA PELA MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE POR ESTUDANTES DO SERTÃO DO RIO GRANDE DO NORTE

LILIANE PEREIRA BRAGA[1]
RENATA DE ABREU NEVES SALLES[1]
GEORGE DANTAS DE AZEVEDO[2]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN-CAICÓ/RN
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Medicina de Família e Comunidade; Educação Médica; Estudantes de Medicina

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
Na escolha da Medicina de Família e Comunidade (MFC) como especialidade, a literatura cientifica aponta os seguintes fatores influenciadores: a exposição precoce e significativa dos alunos da graduação a médicos de família, interações com pacientes, escopo de prática, modelos (positivo e negativo), uma abordagem holística, continuidade de cuidados, estilo de vida, adequação pessoal e organização. No Brasil existe uma necessidade de formação de profissionais médicos generalistas com especialidade em MFC para atuarem na APS e no SUS e que esses profissionais se fixem principalmente nos pequenos municípios do interior do País e não somente nas capitais. Em 2013, a Lei do Mais Médicos teve por objetivo aumentar a oferta e distribuição de médicos no território nacional, e uma de suas ações foi a criação de vagas de graduação em regiões com maior carência de médicos. Assim, torna-se fundamental investigar se estas escolas de Medicina têm contribuído para a escolha da MFC pelos estudantes.

Objetivos
Investigar os fatores que influenciam a escolha pela MFC como especialidade, correlacionando-os com o projeto pedagógico do curso (PPC) e com aspectos socioeconômicos dos estudantes.

Métodos
Pesquisa exploratória, com coleta de dados através de questionário semiestruturado, elaborado pelos autores da pesquisa, junto a 23 alunos da graduação do 9º ao 12º períodos. Foi realizada em uma escola médica no interior do Rio Grande do Norte, que realiza integração ensino, serviço e comunidade em todos os períodos do curso. Os dados foram analisados a partir do referencial teórico de Bardin, com análise de conteúdo e posterior construção de categorias. Os dados referentes ao perfil dos participantes foram analisados utilizando o software estatístico R[2]. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal em que foi realizada a pesquisa, e aprovada pelo parecer nº 4.400.042.

Resultados Discussão
A maioria é do sexo masculino, metade dos estudantes tem 25 anos ou menos, 19 provém do interior do estado e 95,65% foram admitidos na universidade por meio de alguma política de inclusão do governo federal. Sobre a aspiração de trabalhar na Atenção Primária, 22 estudantes responderam que sim. Sobre a intenção de realizar residência em MFC na mesma instituição, 18 responderam que não, e 5 sim. As questões discursivas sobre a escolha da MFC geraram três categorias de respostas: motivação para escolha da atenção primaria; momentos que influenciam a experiência com a MFC; e motivação para realizaram a residência de MFC. Estas, se subdividiram em oito subcategorias: mercado de trabalho e oportunidade de emprego; compromisso social; contato precoce; grade curricular; professor modelo; vínculo com a comunidade; independência financeira/ influencia familiar; e conhecimento amplo. Percebe-se que os fatores que influenciam estes estudantes passam pela manutenção das relações familiares próximas, pela valorização da região e da instituição de ensino e pelo posicionamento humanista de servir ao sistema público e à comunidade.

Conclusões
O número de estudantes que desejam escolher a MFC ainda é pequeno, mas já é maior do que outras pesquisas têm revelado, o que pode indicar um diferencial do curso e da instituição. Estes o fazem por convicções pessoais, que pode ter influência do projeto pedagógico do curso, mas também se referem a características individuais provavelmente forjadas na família, no contexto social, no histórico de vida, anterior à sua chegada no curso de medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

TESTE DE ASSOCIAÇÃO IMPLÍCITA COM RELAÇÃO À RAÇA ENTRE RESIDENTES DE CLÍNICA MÉDICA

JULIO CÉSAR DE OLIVEIRA[1]
MATEUS FONSECA DE GOUVÊA FRANCO[1]
STEPHANIE CRISTINE DOS SANTOS ALVES MARINHO[1]
ANA CLAUDIA CAMARGO GONÇALVES GERMANI[1]

1 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - CAMPUS SÃO PAULO - USP-SP

Palavras-chave: Teste de associação implícita; Raça; Racismo

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
Raça é um construto social, sem substrato biológico, que, contudo, possui grandes implicações na área da saúde. No Brasil, pessoas de mesma raça são identificadas, em sua maioria, pela cor da pele e traços físicos. O racismo, que consiste na discriminação baseada na raça pode se apresentar de diferentes formas: estrutural, institucional ou interpessoal. O racismo interpessoal é classificado em explícito e implícito. O estudo do racismo implícito tem sido realizado por meio de testes para aferição de vieses implícitos com relação à raça, o mais difundido deles o teste de associação implícita (TAI). O racismo implícito pode ser um meio de reprodução do racismo institucional em saúde.

Objetivos
Avaliar o resultado do TAI com relação à raça entre os residentes de clínica médica em um hospital terciário na cidade de São Paulo Avaliar o impacto de diferentes fatores biográficos e demográficos relacionados ao resultado desse teste

Métodos
Foram convidados a participar os residentes de clínica médica cursando o primeiro ou o segundo ano do programa em 2022 ou em 2023. Estes respondiam um questionário que consistia nas seguintes perguntas: •Idade •Gênero •Orientação sexual •Autodeclaração de raça segundo critérios do IBGE •Critérios que baseiam a autodeclaração de raça •Local em que passou maior parte da infância e da juventude (Unidade da Federação ou fora do país) •Característica da Instituição de ensino fundamental, médio e superior (pública ou privada) •Porcentagem de colegas negros frequentando a mesma escola durante o Ensino Fundamental, médio e superior (0%-25% / 26%-50% / 51%-75% / 76-100%) •Ano da graduação em medicina •Unidade da Federação em que realizou a graduação em medicina •Utilização de política inclusiva durante a graduação em medicina (Cotas, Fies, ProUni, Bolsa institucional, outras formas de Bolsa) •Participação durante a graduação em medicina de alguma disciplina sobre saúde da população negra Os residentes também realizavam o TAI de raça e informavam o seu resultado (preferência forte, moderada, fraca ou inexistente em relação a uma raça, em comparação com a outra) Foram realizadas medidas de associação entre os dados dos questionários e os resultados dos testes de associação implícita

Resultados Discussão
Dos 180 residentes convidados, 92 responderam a pesquisa. A idade média foi de 26 anos +/- 1,7 DP; 54,3% do sexo feminino; 78,3% de brancos, 15,2% de pardos, 6,5% de amarelos. Nenhum residente se autodeclarou como preto ou indígena. 87% realizaram o ensino médio em escola privada e 75% realizaram a graduação em medicina em escola pública. Com relação aos resultados do TAI: -26,1% sem preferência; -9,8% preferência implícita por negros (1,1% forte; 2,2% moderada; 6,5% forte) -64,1% preferência implícita por brancos (15,2% fraca; 16,3 moderada; 37,6% forte) ¬Na literatura, há evidência de uma preferência implícita por brancos em profissionais de saúde, mas dados em médicos residentes brasileiros são escassos. Esse resultado nos traz a hipótese de que em médicos brasileiros essa preferência seja a mesma. Existem dados relativos a associação de viés implícito a favor de brancos e pior desempenho acadêmico e pior atendimento aos pacientes. Houve associação de fatores sociodemográficos ao TAI

Conclusões
Houve uma maior prevalência de viés implícito a favor da raça branca em residentes de clínica médica em em um hospital terciário na cidade de São Paulo. O conhecimento dos fatores associados a esse viés podem ajudar a traçar estratégias de ensino no intuito de combatê-lo.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

POTENCIALIDADES E DESAFIOS DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE UM CURSO DE MEDICINA DURANTE OS PERÍODOS AFETADOS PELA PANDEMIA DE COVID-19

LARISSA DENISE OLIVEIRA DANTAS[1]
MARIA EDUARDA VARELA CAVALCANTI SOUTO[1]
MARIANA FERREIRA AUGUSTO[1]
THALES ALLYRIO ARAÚJO DE MEDEIROS FERNANDES[1]
LOUISE HELENA DE FREITAS RIBEIRO[1]

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - MOSSORÓ/RN - UERN

Palavras-chave: Avaliação Educacional; COVID-19; Educação Médica; Tecnologia da Informação.

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
A pandemia da COVID-19 impactou significativamente na educação médica. Diante disso, torna-se necessário avaliar as potencialidades e desafios do processo de ensino-aprendizagem vivenciadas no curso de Medicina durante os períodos afetados por essa situação.

Objetivos
Realizar análise FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças) do processo de ensino-aprendizagem do curso de Medicina de uma universidade do oeste potiguar durante os períodos de ensino remoto, bem como no retorno às atividades presenciais.

Métodos
Foram avaliados os resultados da pesquisa institucional realizada com discentes do curso de Medicina sobre as atividades de ensino implementadas durante o período remoto de 2020 e 2021. Para coletar informações sobre a perspectiva dos estudantes na pós-pandemia, uma pesquisa exploratória foi realizada entre os meses de novembro de 2022 e de maio de 2023, envolvendo estudantes do 3° ao 12° período do curso. A identificação das potencialidades e fragilidades do processo ensino-aprendizagem foi realizada pela matriz FOFA.

Resultados Discussão
Avaliaram-se 117 respostas dos submetidos ao primeiro semestre remoto da instituição (52,7%), 91 ao segundo semestre (40,9%) e 185 de pós-pandemia (72%). As forças notadas apontam para o comprometimento da faculdade com a adaptação às demandas da pandemia. O cumprimento de planos de contingência, o auxílio financeiro para aquisição de dispositivos eletrônicos (a maioria que relatou necessidade foi contemplada) e as capacitações em ferramentas digitais (37% participaram, apesar da maioria alegar ter facilidade em usar esses instrumentos). Com vistas às oportunidades, a pandemia trouxe uma série de possibilidades para o avanço da educação. Os alunos anseiam o uso de mais metodologias ativas, com a exploração de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Ademais, a incorporação da educação híbrida e o desenvolvimento de práticas com maior simulação clínica e cirúrgica também são almejados. A avaliação qualitativa das respostas coletadas evidenciam a importância da manutenção da utilização desses instrumentos/estratégias tecnológicas para facilitar a comunicação e processo ensino-aprendizagem no ensino médico. Quanto às fraquezas, percebeu-se a dificuldade da instituição em fornecer acesso às atividades práticas, principalmente, ambulatoriais, a habilidade limitada para usar TICs por uma parte do corpo docente, a gravação de aula não disponibilizada e a baixa pontualidade e assiduidade pela maioria dos professores, além da quantidade insuficiente de docentes de algumas áreas. As ameaças identificadas foram: a escassez de treinamento de procedimentos práticos, que são difíceis de transpor à realidade virtual, e a reduzida interação direta com o paciente, que persiste de forma restrita, mesmo após a cessação das medidas de isolamento social, o que pode ter prejudicado o alcance de certos objetivos de aprendizagem em alguns dos componentes curriculares.

Conclusões
A adaptação às demandas da pandemia e a comunicação com os alunos mostram uma tentativa institucional em oferecer uma educação adequada mesmo no ensino remoto. Contudo, as limitações requerem atenção e investimento, com destaque à necessidade do aumento da quantidade de atividades práticas, e da ampliação do emprego de TICs e de metodologias ativas. Isso devido ao aparente potencial que essas estratégias possuem de tornar o processo ensino-aprendizagem mais atrativo e eficiente nas atividades presenciais, havendo, assim, o fomento de uma formação integral dos futuros profissionais.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ELABORAÇÃO DE UM CURSO ONLINE PARA PRECEPTORES EM SAÚDE: UM PROJETO DE INTERVENÇÃO

SARAH SUYANNE CARVALHO MELGACO[1]
FABÍOLA ARRAES DE OLIVEIRA MARQUES[2]
ADRIENE JACINTO PEREIRA[2]
LIVIA MARIA EUGENIO LOPES[2]
ELEONORA PEREIRA MELO[2]
ANA PAULA GIRÃO LESSA [2]

1 OUTRA
2 IES NÃO INFORMADA

Palavras-chave: "educação em saúde", "ensino", "preceptoria", "internato e residência"

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
Cada vez mais, vemos profissionais de saúde desempenhando o exercício da docência e da preceptoria sem nenhum treinamento para tal. A capacitação dos atores envolvidos no processo ensino-aprendizagem faz-se, portanto, necessário, além de contribuir para a formação e para a educação permanente dos profissionais que necessitam de atualização constante, através de práticas pedagógicas ativas que favoreçam o desenvolvimento e o crescimento do estudante que será o profissional do amanhã.

Objetivos
● Elaborar um modelo de Curso online em Preceptoria para ser executado por Programas de Residência em Saúde; ● Identificar as lacunas de conhecimento dos preceptores dos serviços supracitados; ● Identificar as deficiências no exercício da preceptoria nos serviços em questão.

Métodos
Trata-se de um estudo metodológico, que foi desenvolvido em 5 fases, no período de agosto de 2019 a outubro de 2020: estudo do perfil dos preceptores de cada serviço envolvido, revisão da literatura, elaboração dos modelos de termos de referência, construção dos indicadores de processo e de resultado do curso, execução do curso piloto e análise dos indicadores de monitoramento do curso piloto.

Resultados Discussão
Inicialmente, elaborou-se um formulário para traçar o perfil dos preceptores dos Programas de Residência em Saúde envolvidos, população alvo desse projeto de intervenção. Iniciou-se, então, o processo de construção de um curso piloto de capacitação em preceptoria, sendo inicialmente elaborados os termos de referência para cada um dos 5 módulos propostos para o curso: "Ponto de partida", "Currículo por competências", "Integrando os cuidados em saúde", "Metodologias ativas" e "Avaliando o Residente". Foram desenhados os indicadores de processo e de resultado do curso, a fim de controlar e medir o desempenho do processo de construção do mesmo. Construído um projeto piloto para o curso, executou-se o mesmo de modo experimental em um dos programas de residência envolvidos. Inicialmente, foi planejado um curso de 8 encontros semanais, com carga horária total de 40h, sendo 12h de encontros remotos e 28h de estudos dirigidos. Contudo, durante sua execução, necessitou-se ampliar a carga horária para 60h, sendo 20h de encontros virtuais e 40h dedicadas aos estudos dirigidos. Assim, o curso piloto concretizou-se em 10 encontros remotos, no período de 8 de junho a 10 de agosto de 2020, com 2 horas de duração em cada encontro, que ocorriam às segundas-feiras, de 20h às 22h. Os recursos tecnológicos utilizados foram o Google Meet, a Plataforma Zoom e o Aplicativo Mentimeter. Os temas abordados pelo curso foram: Teoria de Aprendizagem do Adulto, Integralidade dos Cuidados em Saúde, Projeto Politico Pedagógico, Metodologias Ativas e Planejamento Pedagógico da Residência. Foram utilizadas estratégias educacionais com metodologias ativas como Oficina de Trabalho e Aprendizado baseado em Problemas. A execução de um projeto piloto do curso foi de extrema importância para a elaboração do projeto final do curso, pois as dificuldades encontradas contribuíram para um replanejamento e remodelamento do projeto.

Conclusões
O modelo de curso proposto permite o preenchimento das lacunas no processo de formação de preceptores das Residências em Saúde. A metodologia à distância favorece a autogestão dos alunos em relação ao tempo e à realização das atividades, permitindo uma maior adesão do grupo. Contudo, esse formato exige um maior compromisso e disciplina por parte dos alunos para um melhor aproveitamento do conteúdo ofertado.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O PAPEL DOCENTE DO RESIDENTE EM MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO E A PRÁTICA

DOUGLAS VINICIUS REIS PEREIRA[1]
LUCAS UBACK[1]
NILDO ALVES BATISTA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP

Palavras-chave: Educação Médica, Medicina de Família e Comunidade, Atenção Primária à Saúde, Formação Profissional em Saúde

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
A formação em Medicina de Família e Comunidade (MFC) é estratégica para o desenvolvimento do Sistema Único de Saúde, uma vez que essa especialidade é central para a Atenção Primária à Saúde (APS) e atua em coordenar e ampliar o cuidado em saúde dos pacientes. Essa formação tem ganhado destaque desde a graduação, sendo que as Diretrizes Curriculares Nacionais incentivam a vivência dos graduandos nos cenários da APS desde o início do curso, com supervisão prioritária de MFCs. Tendo em vista esse cenário, questiona-se como tem sido a experiência de aprendizado do papel docente com graduandos durante os programas de Residência em MFC.

Objetivos
Relatar a experiência de supervisão de estudantes em cenários da APS por dois egressos de Residências em MFC e, a partir dos relatos, refletir sobre possibilidades de aprimoramento dos programas.

Relato de experiência
Em um dos programas, a experiência relatada se refere a supervisão de graduandos do quarto ano de medicina, com um ou dois estudantes para cada residente. No outro programa, a experiência de prática pedagógica do residente com os graduandos ocorreu por escolha individual de participar de um estágio optativo em docência.

Reflexão sobre a experiência
A partir de narrativas das experiências e da análise de conteúdo das mesmas, pode-se observar que a supervisão pelos residentes tem ocorrido de maneira assistemática, baseada na demanda assistencial, com conteúdos selecionados a partir do cotidiano do trabalho e reduzidos à dimensão utilitária da prática médica. As atividades também ocorrem sem estabelecer previamente objetivos educacionais para o desenvolvimento, tanto do residente quanto dos estudantes sob supervisão. Por isso, essas atividades acabam se configurando como momentos contraditórios que se desdobram em novas compreensões sobre o processo de ensino-aprendizagem. A supervisão dos graduandos, ao ser colocada como tarefa do programa e necessária ao desenvolvimento dessa competência técnica nos residentes, numa rotina já cheia de demandas, faz com que os residentes se mostrem muito mais preocupados em dar resposta ao que surge, do que se planejar para uma atividade que, naquele momento, não se mostra como atividade fim do aprendizado. A figura do residente também se mostra novidade para os alunos, sendo confusa em determinados momentos, uma vez que os acadêmicos possuem dúvidas se basta discutir as dúvidas com o residente, que "já é médico", ou se ainda assim é necessário discutir com o/a professor/a, que também é preceptor/a do residente. Essa confusão traz reflexões sobre a própria residência em si, muitas vezes colocada como meio do caminho de alguém que já tem autonomia enquanto profissional, mas que também se encontra em um período de formação e, portanto, precisa de retaguarda para suas tomadas de decisão.

Conclusões ou recomendações
Apesar dos pontos elencados, ambos os relatos convergem em entender essa atuação como importante, especialmente: pela necessidade de qualificar a atuação dos médicos generalistas na APS, egressos dos cursos de graduação; e por preparar os residentes de MFC para desempenhar atividades de ensino organizadas e intencionais. Neste sentido, é relevante fundamentar a prática educativa do residente de MFC em uma concepção de educação comprometida com a emancipação dos seres humanos e fornecer supervisão adequada e suporte do preceptor durante a prática educativa do residente com os alunos, incentivando a reflexão crítica de todos os envolvidos, de maneira que esse processo avance no sentido de aprimoramento da formação do MFC na Residência.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RESIDÊNCIA MÉDICA EM CIRURGIA GERAL: MÉTODOS DE AVALIAÇÃO NOS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA NO CONTEXTO BRASILEIRO

FELIPE APARECIDO VENDRAME MACEDO[1]
IZABELLA AURORA FELICIO GARCIA LOPES[1]
MARIANA DE LIMA SANCHES [1]
BRUNA PEREIRA FOGANHOLO [2]
RAPHAEL BARRETO WANDERLEY RODRIGUES [2]
GABRIELA ALVES FERREIRA [1]

1 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR
2 UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO - BAURU/SP - UNINOVE

Palavras-chave: medicina; residência médica; cirurgia geral;

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
A residência médica deve habilitar seus médicos residentes para fornecer assistência especializada e de qualidade para a população, seja em grandes centros ou fora deles. Dessa forma, compete aos programas de residência prezar pela qualidade de ensino e buscar métodos de avaliação que comprovem que seus residentes estão capacitados para a prática médica, o que inclui, portanto, os residentes em Cirurgia Geral (CG).

Objetivos
O objetivo deste presente trabalho é analisar o processo de avaliação das habilidades técnicas na Residência Médica em Cirurgia Geral (RMCG).

Métodos
Trata-se de uma revisão de literatura nas bases de dados Scielo, DOAJ, Livre e PubMed. Para a busca, foi utilizada combinação entre os termos: cirurgia geral, residência, educação médica e avaliação. Foram incluídos artigos publicados entre 2013 e 2023 em inglês ou português. Foram excluídos artigos que não abordavam a realidade brasileira. Os artigos listados pela busca foram selecionados de acordo com seu título, posteriormente, de acordo com o resumo e, por fim, foi feita a leitura na íntegra, restando 15 estudos.

Resultados Discussão
Constata-se, por meio da literatura, que na RMCG existe uma considerável escassez de instrumentos de avaliação do desenvolvimento de habilidade técnica entre os residentes de CG, ademais, entre os programas brasileiros é observado uma falta de padronização na utilização dos instrumentos de avaliação existentes, uma vez que não há que inclua a avaliação de todos os requisitos necessários para testar o nível de habilidade de um médico residente em CG. Recomenda-se, entre os médicos e pesquisadores brasileiros, que a avaliação seja feita por meio de observação direta no centro cirúrgico, por meio de simuladores, por meio de vídeos, pelo OSATS (Objective Structured Assessment of Technical Skill), instrumento que foi validado em português no ano de 2020. Nesse contexto, dentro do que há de método avaliativo disponível, o OSATS tem potencial para distinguir especialistas e novatos, no entanto, pode apresentar um viés de avaliação, devido a análise pode ser subjetiva, tendo, diante disso, a necessidade de treinamento dos avaliadores.

Conclusões
Diante do exposto, fica evidente que não há uma avaliação padronizada das habilidades dos cirurgiões em formação entre os Programas de Residência Médica que contemple a abrangência de requisitos para essa especialidade. Dessa forma, demonstra-se necessário a interação entre a comunidade médica e a comunidade científica na elaboração de um modelo padrão baseado no contexto brasileiro.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ANÁLISE DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO PRIVADO SOBRE SUPORTE BÁSICO DE VIDA

PRYSCILA ROCHA QUEIROZ DE MORAES WANDERLEY[1]
EDNA CARLA FERREIRA MEOTTI[1]
THEREZA ELIZABETH BATISTA DE MOURA[1]
ANDRÉA MARIA ANDRÉ GOMES[1]
JORGE LUIZ SILVA ARAUJO FILHO[1]
IANA RAFAELA FERNANDES SALES[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO MAURICIO DE NASSAU - UNINASSAU - PE

Palavras-chave: Reanimação Cardiopulmonar; Parada Cardíaca, Atendimento de emergência; Educação Médica

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
A atenção pré-hospitalar em urgência e emergência possui efeito decisivo no prognóstico do paciente, quanto mais rápido e eficaz for o início do atendimento, menores são os riscos de mortalidade, pois cada minuto do paciente em parada cardíaca, as chances de sobrevivência reduzem em 7% a 10%. Então, criou-se um protocolo no atendimento inicial em uma parada cardiorrespiratória (PCR), a qual infere que o socorrista deve realizar uma sequência lógica e fundamentada em condutas que melhoram a taxa de reversibilidade do processo inicial, chamado de cadeia de sobrevivência e seus elos

Objetivos
Identificar o conhecimento dos estudantes de medicina sobre Suporte Básico de Vida, além de comparar os resultados encontrados entre os períodos do curso antes de ingressar ao internato

Métodos
Estudo de natureza aplicada, objetivo descritivo e exploratório, através de coleta de dados primários via questionário de múltipla escolha, realizado numa universidade privada. Foram disponibilizadas 14 perguntas sobre técnicas RCP, identificação de PCR, abordagem inicial ao paciente e a segurança dos alunos em abordar uma parada cardíaca. Cada pergunta teve uma assertiva correta e avaliou três áreas do Suporte Básico de Vida: 4 perguntas com relação com a Parada Cardiorrespiratória, 4 perguntas tem relação com o Atendimento Pré-Hospitalar e 6 perguntas tem relação com Ressuscitação. O presente estudo foi aprovado pelo comitê de ética (CAEE 43361421.7.0000.5193).

Resultados Discussão
O presente trabalho contou com 456 estudantes de medicina, distribuídos entre o 1º e 8º períodos, sendo 301 (66,01%) do ciclo básico e 155 (33,99%) do ciclo clínico. Responderam corretamente ao questionário 67,80% dos estudantes. A questão: É obrigatório fazer respiração boca a boca, obteve maior percentual de acertos (98%) e a questão: Qual a ordem do RCP na PCR, obteve menor número de acertos (32,89%). A questão: Você se sente preparado em fazer uma massagem cardíaca demonstrou que 45,83% (209) sentem-se preparados, desses, 46,51% (140) ciclo básico e 44,52% (69) ciclo clínico. A questão sobre identificar qual é o ritmo chocável, 46,05% (208) responderam corretamente, sendo 35,22% (106) ciclo básico e 67,10% (105) do ciclo clínico. Ao analisarmos a média geral do conhecimento necessário sobre SBV entre os acadêmicos, mais de 60% dos estudantes obtiveram resultados satisfatórios. Entretanto, neste estudo, os estudantes tiveram a possibilidade de aprender sobre SBV em 4 momentos, como no 1º, 2º, 5º e 7º períodos, podendo verificar que ambos os ciclos, básico e clínico tiveram a capacitação para tal modalidade em momentos pontuais. Semelhante a estudos anteriores, aqui observamos que os acadêmicos do ciclo básico têm menor grau de conhecimento em relação aos acadêmicos do ciclo clínico, com maior ênfase nas questões que dependem do conhecimento técnico, com média geral de acertos 57,47% (Básico) e 81,91% (Clínico). Quanto à capacidade dos estudantes em identificar um ritmo chocável no DEA, item fundamental para devolver o ritmos cardíaco necessário para salvar a vida do paciente, aqui poderíamos ter encon

Conclusões
De modo geral o conhecimento dos estudantes de medicina sobre SBV na instituição avaliada tem se apresentado efetivo. Contudo, faz-se necessário um trabalho em conjunto, universidade e discentes para maior compreensão e contextualização da temática.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

QUAL É A RELAÇÃO DO INGLÊS MÉDICO COM O ESTUDANTE DA GRADUAÇÃO DE MEDICINA?

MARIANA CORDEIRO NEVES CAVALCANTI[1]
GABRIEL HENRIQUES AMORIM[1]

1 FACULDADE BRASILEIRA - VITÓRIA/ES - MULTIVIX VITORIA

Palavras-chave: Inglês médico, ensino, educação médica

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
No mundo globalizado contemporâneo, a língua inglesa tornou-se a principal forma de comunicação em várias áreas, incluindo a medicina. Com o avanço da Medicina Baseada em Evidências, a disseminação eficiente, crítica e clara de informações tornou-se crucial para fortalecer o médico. Desde o início da década de 1980, Garfield observou que 88% de 605 mil artigos indexados eram escritos em inglês. Portanto, estudantes de medicina, inevitavelmente, precisam desenvolver suas habilidades em inglês para aproveitar os conhecimentos médicos reconhecidos como uma ciência em constante inovação e expansão de fronteiras. Apesar do reconhecimento generalizado da importância da língua inglesa, o inglês médico não é uma das principais prioridades dos estudantes de medicina. Mesmo aqueles com proficiência elevada no idioma enfrentam dificuldades para compreender os termos médicos. Existem desafios a serem superados para que o estudo do inglês médico receba a devida importância. As escolas médicas desempenham um papel importante ao incentivar e informar sobre a importância do inglês médico, fornecendo incentivos ao longo da graduação.

Objetivos
Verificar o perfil dos estudantes de medicina de uma escola quantificar a sua relação com o inglês durante a graduação

Métodos
Esta pesquisa parte de uma análise bibliográfica e documental, permitindo reunir diferentes informações sobre a relação dos alunos de medicina com o inglês médico durante a graduação. Foi enviado, via grupos de mensagem, um formulário quantitativo para serem respondidas de forma voluntária. Trata-se de um estudo transversal com amostragem de conveniência. Com o resultado, obtivemos 52 respostas.

Resultados Discussão
Dos participantes da pesquisa, 96,2% dos estudantes veem o conhecimento de inglês como relevante para sua formação curricular e para oportunidades durante a graduação, além de 80,2% considerarem importante para se tornarem bons médicos. O inglês é considerado importante pelos estudantes para a leitura de artigos e pesquisas científicas, bem como para a elaboração de artigos. A maioria dos estudantes de medicina estudou ou estuda inglês. Alguns estudaram por mais de 4 anos, enquanto outros têm conhecimento básico ou intermediário. No entanto, 82% dos estudantes relatam sentir dificuldade com termos específicos da medicina, apesar de terem conhecimento de inglês. Além disso, os estudantes afirmam ter usado o inglês durante a faculdade, seja para casos clínicos, leitura de artigos, pesquisa ou participação em atividades extracurriculares. 76,5% dos estudantes expressam interesse em participar de congressos, estágios, pesquisas ou validação de cursos no exterior. 92,2% dos estudantes gostariam de ter mais tempo para estudar inglês e citam que a falta de tempo, dinheiro e cansaço são alguns obstáculos para o estudo do inglês durante a graduação. 33,3% dos estudantes sentiram-se ou sentem-se prejudicados por não saberem inglês durante a faculdade e 25% não souberam dizer. Por fim, 98% dos estudantes gostariam que houvesse uma disciplina de inglês instrumental na faculdade de medicina.

Conclusões
Com o intuito de apoiar melhor os estudantes no desenvolvimento de suas habilidades em inglês, alguns expressam o desejo de uma disciplina de inglês instrumental dentro do currículo médico. Isso poderia fornecer treinamento linguístico direcionado, adaptado à terminologia médica e às habilidades necessárias para sua futura prática.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O DESENVOLVIMENTO DE UM GRUPO DE AUTOCUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE

ALESSANDRA SANTOS DOS REIS[1]
FERNANDO KATSUO TAKAGI[2]

1 UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO - UNAERP
2 IES NÃO INFORMADA

Palavras-chave: Residência Médica, Medicina de Família e Comunidade, Abordagem Comunitária, Grupo, Trabalho Interprofissional

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
É função da Atenção Primária à Saúde (APS) promover ações de fomento ao cuidado integral do usuário, propondo intervenções que transformem o processo de saúde-doença da comunidade. O grupo pode ser um agente de mudança, quando usado como espaço para expressar pensamentos, sentimentos, troca de experiências, prover educação em saúde, melhorar a qualidade de vida e a socialização. Considerando a competência cultural como um atributo do médico da APS, a oferta de grupo de autocuidado estaria ligada, de forma intrínseca, a práticas culturalmente enraizadas na sabedoria popular e na ciência. Logo, o estabelecimento de um grupo de promoção de saúde, de acordo com as necessidades sócio epidemiológicas do território, se apresenta como uma possibilidade de aparato sanitário para além das dependências do consultório.

Objetivos
Relatar a experiência da construção coletiva de um grupo de autocuidado em uma unidade de saúde de APS.

Relato de experiência
O grupo de autocuidado surgiu de uma demanda levantada no grupo de cuidadores de idosos (Cuidando de quem cuida), que era realizado por uma residente médica de Medicina de Família e Comunidade (MFC) de uma das equipes. Desejando cuidar melhor de si mesmos psiquicamente, ao invés de se operacionalizar para o cuidado de seus entes queridos, os participantes tensionaram alguns dos profissionais de saúde a desenvolver um espaço compartilhado para o cuidado de si mesmo. Em consonância com a matriz de competências da Sociedade Brasileira de MFC no que se refere a Abordagem Comunitária, nos propõe o desenvolvimento de ações educativas no território com vistas ao fortalecimento do autocuidado em saúde, nos propusemos a desenvolver um grupo de autocuidado para as pessoas do território de abrangência de nossa unidade de saúde, que conta com residentes do primeiro e seguindo ano do programa de residência médica municipal. Agraciados pela existência de uma academia de saúde anexa a unidade de saúde, onde o educador físico tem grande número de participantes de atividades aeróbicas, oportunizando o bom vínculo deste profissional, iniciamos a captação de integrantes das atividades desportivas para o grupo de autocuidado, com público diverso em sua maioria de idosos. Com periodicidade quinzenal e população alvo não definida, o grupo de autocuidado é acessível aos habitantes do território de responsabilidade sanitária da unidade de saúde e tem como constituintes as atividades de roda de conversa, mindfulness, escalda pés, fitoterapia, auriculoterapia e automassagem.

Reflexão sobre a experiência
Com intuito de avaliar se a promoção de saúde está efetivamente ocorrendo paulatinamente com o transcorrer do grupo, após 6 meses do início desse foi realizado grupo focal com seus participantes, que constatou que efetivamente que o grupo contribui para a felicidade e momento de socialização. Nas falas dos participantes, foi percebido o potencial do grupo ("aqui a gente renova as energias...") em oferecer bem-estar, atingindo o objetivo sanitário do grupo. Do ponto de vista educacional, a participação da residência médica em MFC efetiva a atribuição da promoção de saúde na formação do MFC, que, em sua maior parte do tempo, se encontra recluso em atendimento individual.

Conclusões ou recomendações
Dessa forma, foi possível concluir que a proposição de um grupo de autocuidado dentro de um contexto de residência médica em MFC, além de fornecer melhora da percepção da qualidade de vida por parte dos usuários, permite o desenvolvimento de competências fundamentais para a formação de um especialista em MFC.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

USO DA SALA DE AULA INVERTIDA NA AVALIAÇÃO DE UM DOS ESTÁGIOS DE RESIDÊNCIA EM PEDIATRIA.

JOANA FRÓES BRAGANÇA BASTOS[1]
GABRIELA MURTEIRA PINHEIRO BANDEIRA[1]
ANDREA DE MELO ALEXANDRE FRAGA[1]
LEONARDO DE ANDRADE RODRIGUES BRITO[1]
NATÁLIA BORTOLETTO D'ABREU [1]
UGO CARAMORI[1]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP

Palavras-chave: avaliação , sala de aula invertida , residência médica

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
O uso da Sala de Aula Invertida na avaliação de um dos estágios de Residência em Pediatria é uma abordagem inovadora que busca melhorar o processo de aprendizagem dos Residentes. A sala de aula invertida consiste em inverter a dinâmica tradicional da sala de aula, onde os estudantes passam a estudar o conteúdo em casa, por meio de materiais fornecidos pelo professor, e realizam as atividades práticas e interativas no ambiente educacional, com o auxílio do professor.

Objetivos
Proporcionar uma avaliação formativa que ajude a melhorar a capacidade de retenção de conhecimento por parte dos residentes. Estudos mostram que a participação ativa em atividades de sala de aula resulta em uma maior retenção do conhecimento.

Relato de experiência
Na aplicação da Sala de Aula Invertida para a avaliação de um dos estágios da Residência em Pediatria, os residentes são incentivados a escolher um tema com base em um caso atendido durante o estágio. O docente auxilia na pesquisa bibliográfica, auxiliando na seleção de textos relevantes a serem estudados. Os residentes preparam uma apresentação, onde compartilham o caso clínico e demonstram seu conhecimento sobre o tema. Durante a apresentação, são avaliados quanto ao domínio do assunto, raciocínio clínico, organização das informações e capacidade de síntese do caso.

Reflexão sobre a experiência
A utilização da Sala de Aula Invertida como método de avaliação nesse contexto proporciona aos residentes uma oportunidade de aprofundar seus conhecimentos de forma prática e interativa, ao mesmo tempo em que são avaliados de maneira abrangente e objetiva.

Conclusões ou recomendações
Concluímos que a sala de aula invertida pode ser uma forte aliada no processo de avaliação dos Residentes. Além de promover engajamento e aprofundamento do conhecimento, possibilita a realização de uma avaliação formativa que abrange não somente o conteúdo mas também capacidade de síntese , coesão e raciocínio clínico.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

LEITURA DE MAPAS CONCEITUAIS COMO FERRAMENTA DE APRENDIZADO DA DERMATOLOGIA NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LIZOMAR DE JESUS MAUÉS PEREIRA MOIA[1]
ELCILANE GOMES SILVA [1]
FRANCISCA REGINA OLIVEIRA CARNEIRO[1]
ALFREDO CARDOSO COSTA [1]
SAMARA GUILHERMINA DE SOUSA [1]
ROBSON JOSÉ DE SOUZA DOMINGUES[1]

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - BELEM/PA - UEPA

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina; Dermatologia; Materiais de Ensino;

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
As doenças dermatológicas representam a 4° maior causa de incapacidade no mundo, apesar da baixa mortalidade. E quando um dermatologista é consultado por um colega não dermatologista acerca de uma dúvida diagnóstica, o acerto do não-dermatologista é estimado em 20 a 50% em cada caso, o que pode demonstrar a baixa prioridade dada ao tema nos currículos das escolas médicas. Estudo que questionou 190 residentes de dermatologia acerca da referência pessoal para forma de estudo, mostrou que os residentes preferem métodos ativos de ensino. Os mapas conceituais consistem em uma forma flexível e não linear de aprendizado, dispostos em estruturas radiais, seguindo sequência lógica em sentido horário. Essa estrutura radial impulsiona a memória, o restabelecimento de informações e a criatividade do indivíduo, além de manifestar na habilidade de organizar e identificar conexões por meio de palavras, imagens, cores, códigos e dimensões presentes no mapa. Mapas conceituais podem ser aplicados na sala de aula ou nas atividades extraclasse, resultando em uma aprendizagem significativa, melhor desempenho acadêmico e ainda como instrumento para auxiliar o professor na identificação das dificuldades de aprendizagem dos conteúdos.

Objetivos
Avaliar a eficácia da leitura de mapas conceituais no aprendizado da dermatologia entre alunos da graduação de medicina e a percepção dos estudantes de medicina do uso de mapas conceituais como uma ferramenta de ensino da dermatologia na graduação de medicina.

Relato de experiência
Os autores elaboraram e apresentaram a 25 alunos um mapa conceitual acerca da temática dermatite atópica, contendo itens acerca de quadro clínico, diagnóstico e tratamento. De modo simultâneo, um texto corrido com as mesmas informações contidas no mapa conceitual foi lido por outros 25 alunos. Ao final de 15 minutos de estudo do material, foi aplicado um questionário contendo 10 questões sobre o referido assunto, e outro questionário acerca do grau de satisfação dos estudantes com cada metodologia. A partir disso, verificou-se um desempenho superior nos alunos que realizaram o estudo por meio dos mapas conceituais, a média de acerto foi de 80% comparado a média de 65% dos alunos que estudaram por meio do texto corrido. Além disso, 88% dos alunos do grupo mapa conceitual relataram grau de satisfação "muito satisfeito" com o recurso didático empregado nos 4 itens do questionário, comparado a apenas 48% do outro grupo. Em conversa com os alunos, estes apontaram que a utilização de mapas conceituais permitia um estudo mais fluido e que a utilização de cores e diferentes espaços possibilitava uma memorização melhor e mais rápida, sendo considerada uma forma válida e viável de aprendizado.

Reflexão sobre a experiência
Com o número crescente de informações, materiais e atualizações que surgem diariamente, é essencial a busca por métodos que tornem o processo de estudo o menos maçante e o mais proveitoso possível para o estudante.

Conclusões ou recomendações
Neste caso, destaca-se a importância do desenvolvimento e aplicação de recursos didáticos como os mapas conceituais para a formação de médicos capacitados para atender queixas dermatológicas, que se recordem dos assuntos e condutas estudados na graduação, para que os índices de diagnósticos errôneos acima citados sejam modificados.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NAS ATIVIDADES TEÓRICAS EM UM PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MÉDICA EM PEDIATRIA

CAROLINA FRIZZERA DIAS[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO- UFES

Palavras-chave: Metodologias ativas; atividades teóricas; residência médica; pediatria.

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
Segundo a Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), o programa de residência médica consiste em um treinamento em serviço, onde o médico residente é inserido, com carga horária de 60 horas semanais, onde deve ser assegurado que o egresso atinja as habilidades, competências e atitudes desejadas, de acordo com o projeto pedagógico. Dessas 60 horas semanais, 10 a 20% desta carga horária deve ser reservada para atividades teóricas. Mas muitas vezes esbarramos com a falta de interesse do residente em participar destas discussões, podendo muitas vezes ser pelo cansaço da carga horária prática muitas vezes extenuante ou pelo uso de metodologia tradicional no ensino, não despertando o interesse do residente em participar destas atividades.

Objetivos
Relatar o uso de metodologias ativas nas atividades teóricas de um programa de residência médica em pediatria, utilizando dois tipos de estratégias nas atividades teóricas. O primeiro foi a Gamificação com o aplicativo Kahoot! e outro foi o Jigshaw.

Relato de experiência
A estratégia da Gamificação com o aplicativo Kahoot! foi utilizado nas aulas sobre faringites agudas e meningites agudas. Os residentes responderam aos questionários como pré-teste antes das aulas expositivas com os tópicos mais importantes de cada assunto, como uma prévia. Durante a administração do conteúdo teórico houve um foco maior nos conteúdos que estavam nas perguntas, com os comentários específicos de cada alternativa. Houve distribuição de brindes para os residentes que tiveram maior quantidade de acertos. A metodologia do Jigshaw foi utilizada na aula sobre calendário vacinal da criança de acordo com o Programa Nacional de Imunizações (PNI) do Ministério da Saúde. Os residentes foram divididos em 3 grupos por cor (vermelho, amarelo e preto), onde o grupo "amarelo" ficou responsável pelo calendário vacinal do nascimento até o 6º mês de vida da criança, o grupo "vermelho" pelo calendário do 7º mês ao 2º ano de vida e o grupo "preto" pelo calendário de doses de reforço até o 10º ano de vida. Todos tiveram 15 minutos para pesquisaram sobre o assunto definido para cada grupo de forma individual e realizaram anotações. Após este período foram montados 3 novos grupos, com 1 membro de cada "cor". Durante 15 minutos cada "cor" relatou para os demais membros do grupo onde foi inserido o que estudou sobre o assunto que foi determinado a ele. Ao final, foi montado pelos residentes um cartaz, com material de papelaria levado pelo facilitador, o calendário vacinal da criança de acordo com o PNI.

Reflexão sobre a experiência
O uso destas duas estratégias de metodologias ativas nas atividades teóricas da residência médica em pediatria tornou as atividades mais atrativas, com boa participação dos aprendizes e aparentemente ajudou a fixar melhor os conteúdos, especialmente o calendário vacinal, considerado por muitos pediatras em formação bastante complexo e difícil.

Conclusões ou recomendações
O uso de metodologias ativas em atividades teóricas de programas de residência médica é valido, tornando o aprendizado mais lúdico e interessante.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

SIMPÓSIO DESCOMPLICANDO A PESQUISA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JULIA COSTA DE ARAUJO[1]
ANA JULIA GOMES[1]
JOÃO PEDRO LUCHETTI DE GODOY [1]
MARIA AUGUSTA GROHMANN[1]
CAIO HENRIQUE SILVA DA SILVA[2]
MARIANA DE SOUZA TERRON[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO INGÁ -MARINGÁ/PR - INGÁ
2 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - BELEM/PA - UEPA

Palavras-chave: Eventos Científicos e de Divulgação, Avaliação Curricular das Faculdades de Medicina, Desenvolvimento e Pesquisa, Educação Médica

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
O desenvolvimento científico na área da saúde aumenta a qualidade da prática clínica por meio da medicina baseada em evidência. Entretanto, percebe-se uma deficiência ao acesso e desinteresse dos discentes do curso de medicina às atividades relacionadas à pesquisa científica.

Objetivos
Relatar a importância para a formação médica da experiência de organizar e participar de um simpósio virtual sobre pesquisa científica e elaboração do currículo acadêmico.

Relato de experiência
O simpósio "Descomplicando a Pesquisa" foi idealizado e coordenado por seis acadêmicos de medicina, após perceberem o desinteresse dos estudantes pela área científica devido a ausência de orientações e conhecimento sobre o tema. Após reuniões de planejamento decidiu-se criar um evento virtual, com duração de dois dias, sendo realizadas duas palestras por dia, totalizando seis horas, com taxa de inscrição de R$10,00 e transmissão pelo Youtube. Como palestrantes, priorizou-se profissionais envolvidos na área científica e atualizados sobre os pré-requisitos das residências médicas para o currículo médico. O público alvo foi acadêmicos de medicina em qualquer período da graduação. A divulgação foi realizada por meio de redes sociais durante a semana antecedente ao simpósio. As palestras realizadas foram: "O que é e como criar um currículo lattes?", "Como apresentar e publicar meu trabalho?", "Leitura e pesquisa de artigos da internet", "Estrutura de um artigo", "Tipos de artigos e diferentes processos de elaboração" e "Análise de currículo médico para residência".

Reflexão sobre a experiência
Participar e executar o simpósio foi uma experiência enriquecedora. Durante o evento, os acadêmicos puderam imergir em um ambiente repleto de conhecimento e discussões estimulantes sobre pesquisa acadêmica. A realização de forma online permitiu atingir um maior público e a plataforma escolhida possibilitou uma boa interação entre palestrante-ouvinte. Os palestrantes compartilharam, além de seus conhecimentos, experiências pessoais, desafios e lições. Um dos maiores aprendizados deste simpósio foi a importância de perseverar diante dos desafios encontrados na pesquisa pois, cada obstáculo é uma oportunidade de aprendizado e crescimento, e a persistência e paixão são fundamentais para superar as dificuldades. Ainda, foi possível notar que a pesquisa é uma jornada coletiva de busca por conhecimento. Os temas abordados promoveram uma nova perspectiva sobre pesquisa e evidenciou que se trata de um processo complexo de investigação, questionamento e descoberta que necessita da definição de uma pergunta clara e relevante. Além disso, selecionar as metodologias adequadas e analisar os resultados de maneira crítica e imparcial. Por fim, a experiência de coordenar e participar do evento incentivou-nos o mergulho no mundo da pesquisa acadêmica, estimulando a aplicação dos insights adquiridos, exploração de novas abordagens metodológicas e contribuição para o avanço do conhecimento das áreas da medicina promovendo uma busca constante no aprimoramento das habilidades científicas.

Conclusões ou recomendações
A organização e participação do simpósio desmistificou e tornou mais acessível o processo de pesquisa acadêmica, além de orientar a elaboração do currículo médico e mostrar a importância dos mesmos para a carreira acadêmica e profissional. Ainda, proporcionou a prática na realização de um evento acadêmico, network com profissionais da área. Assim, fica esclarecida a relevância da realização de eventos na área para a formação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

IMPLANTAÇÃO DE GRUPO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA EXITOSA EM UM CURSO DE MEDICINA

ALVARO CAMILO DIAS FARIA[1]
KATIA DE MIRANDA AVENA[2]
ANA PAULA AMARAL DE BRITO[3]
RODRIGO FRANCISCO DE JESUS[2]
LUIZ FERNANDO QUINTANILHA[2]

1 FACULDADES INTEGRADAS DO EXTREMO SUL DA BAHIA - UNESULBAHIA
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFTC SALVADOR - FTC
3 UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - CABULA/SALVADOR - UNEB

Palavras-chave: Pesquisa Científica; Grupos de Pesquisa; Educação Médica; Estudantes de Medicina.

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
Formação científica é fundamental para assegurar o desenvolvimento de competências necessárias para uma prática médica baseada em evidências. A participação em grupos de pesquisa é uma oportunidade para o desenvolvimento de uma visão crítica e reflexiva do estudante, auxiliando-o na compreensão das bases científicas que fundamentam as práticas clínicas. Proporcionar uma formação científica de qualidade durante a graduação tem sido um desafio para boa parte das escolas médicas.

Objetivos
Descrever a implementação e desenvolvimento de um Grupo de Pesquisa em Educação em Saúde (GPEDUCS) em um curso de Medicina, analisando os indicadores de êxito resultante dessa iniciativa.

Relato de experiência
Trata-se de relato de experiência sobre a criação, implantação e desenvolvimento do GPEDUCS em um curso de Medicina em Salvador/BA. O recorte temporal analisado contempla desde a fundação do grupo (em abril/2020) até abril/2023. As atividades foram iniciadas após aprovação pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso e da certificação no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Além de relatar a implantação, execução e experiência vivenciada, foram analisados dados referentes aos participantes envolvidos (discentes, docentes e instituições) e às produções científicas (trabalhos completos publicados em periódicos nacionais e internacionais, menções honrosas e trabalhos apresentados em congressos), além dos projetos de pesquisa em andamento.

Reflexão sobre a experiência
O GPEDUCS surgiu com objetivo de fomentar investigações científicas acerca da Educação Médica na perspectiva do binômio docente-discente, buscando fortalecer a articulação ensino-pesquisa. Foram realizadas reuniões virtuais semanais, sendo estas intercaladas por sessões presenciais após o encerramento do isolamento social imposto pela Pandemia de COVID-19. Nestas, eram desenvolvidas atividades relacionadas à definição e planejamento de projetos; revisão de literatura; análise e discussão de resultados; preparação de artigos e apresentações em congressos; treinamento sobre metodologias de pesquisa e questões éticas. O grupo, iniciado por dois docentes e 12 estudantes, conta, atualmente, com a participação de cinco professores doutores com diferentes formações em saúde e atuantes em cinco diferentes instituições do estado. Estes docentes são responsáveis pela orientação de 10 projetos de pesquisa desenvolvidos por 25 estudantes, o que representa um crescimento expressivo das produções e do corpo acadêmico. Com o amadurecimento do grupo, foram incorporados estudantes de outras instituições de ensino, contemplando, atualmente, 66,7% dos cursos ofertados na cidade. Os estudantes cursam, majoritariamente, o ciclo clínico (5°-8° semestre), sendo integralmente oriundos de instituições privadas. Em três anos, foram apresentados 21 trabalhos em congressos (19% contemplados com menção honrosa) e publicados 10 artigos completos em periódicos (90% nacionais e 10% internacionais). Ademais, o grupo teve êxito na obtenção de quatro bolsas de iniciação científica por agências de fomento.

Conclusões ou recomendações
A experiência pode ser considerada exitosa por alcançar contribuições significativas para o campo de pesquisa, recebendo, inclusive, reconhecimento através de premiações. Destaca-se, subjetivamente, a contribuição no crescimento pessoal e acadêmico de docentes e discentes através do desenvolvimento de habilidades em pesquisa, análise de dados, comunicação e colaboração científica multiprofissional.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

WORLD CAFÉ COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM PARA MÉDICOS RESIDENTES: UMA COLABORAÇÃO PARA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO COLETIVO.

LAYS COSTA SILVA[1]

1 OUTRA

Palavras-chave: Educação Médica, Métodos de Ensino, Aprendizagem Ativa, Residência Médica

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
Nos programas de residência médica espera-se que sejam disponibilizados entre 10 a 20% de sua carga horária para atividades teórico-práticas. Entretanto, defronte ao tempo disponível limitado e a rotina clínica exigente associado às mudanças sociais que interferem no aprendizado, faz-se necessário que os preceptores possuam habilidades abrangentes que garantam uma maior eficácia dessa atividade. Para tanto, dentre as diversas possibilidades de metodologias ativas de ensino, tem-se o World Café, que trata-se de uma técnica que estimula a criatividade, promove a exploração de temas relevantes para o grupo e cria um ambiente propício para o surgimento da inteligência coletiva.

Objetivos
Compartilhar a experiência no uso da técnica de ensino-aprendizagem World Café em programa de residência médica e verificar suas potencialidades.

Relato de experiência
A experiência realizada consistiu na aplicação da metodologia ativa de ensino World Café em uma unidade de programa de residência em medicina de família e comunidade no município do Rio de Janeiro-RJ, tendo como tema de estudo a tuberculose. Os residentes foram divididos em grupos, onde cada grupo recebeu questões norteadoras e materiais de referência. Utilizando cartolina, post-its e pincéis, cada grupo elaborou mapas mentais, resumos e outros recursos visuais. Um membro de cada grupo atuou como "anfitrião", que permanece na mesa, enquanto os demais foram os "viajantes", trocando de mesa a cada rodada e compartilhando ideias e insights levantadas no seu grupo de origem. Durante essa etapa, ocorreu a troca de conversas e experiências entre os participantes. Ao final, todos se reuniram em uma roda para revisar as perguntas em um grupo maior. Durante a atividade, foi oferecido um café da manhã e a música ambiente foi utilizada para criar um ambiente descontraído e menos formal, sendo possível a criação de um clima acolhedor e estimulante. Essa abordagem resultou em maior engajamento dos residentes e promoveu uma atmosfera de colaboração e criatividade. A atividade teve duração de duas horas e foi bem recebida pelos participantes, que apreciaram a dinamicidade e leveza do método.

Reflexão sobre a experiência
Considerando a modernidade e a demanda de aprendizagem efetiva aos médicos residentes que dispõe de tempo limitado de estudo devido às atividades práticas, faz-se necessário a adequação das metodologias de ensino propostas nas atividades teórico-práticas com a intenção e movimento de implementação de metodologias ativas. Nesta experiência foi observado que os residentes estavam no centro do processo, com postura ativa e trabalharam com a autoaprendizagem. O preceptor atuou como facilitador através da provocação, construção e reflexão junto com os residentes.

Conclusões ou recomendações
O ambiente descontraído promovido pela metodologia World Café contribuiu para uma aprendizagem mais leve e prazerosa, com resposta positiva dos participantes, incentivando a pesquisa, análise crítica e a participação ativa de todos os envolvidos. É importante ressaltar que a simples escolha de uma metodologia não é suficiente para garantir o aprendizado efetivo e não garante automaticamente sua eficácia. É importante realizar uma análise dos contextos, temas, objetivos a serem alcançados e do perfil dos educandos ao escolher uma metodologia de ensino. Essa análise permitirá selecionar a abordagem mais adequada, maximizando assim as chances de alcançar os resultados desejados.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A INICIAÇÃO CIENTÍFICA COMO UMA PRÁTICA EXTRACURRICULAR EM UMA "JOVEM" ESCOLA MÉDICA DO INTERIOR DA AMAZÔNIA

CARLOS VITOR MIRANDA VIEIRA[1]
TINARA LEILA DE SOUZA AARÃO[1]
ANA CAROLINA ALVES DE OLIVEIRA [1]
FELIPE RODOLFO PEREIRA DA SILVA[1]
FERNANDA NOGUEIRA VALENTIN[1]
ADENILSON LEÃO PEREIRA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Amazônia; Educação Médica; Pesquisa Científica e Desenvolvimento Tecnológico

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
A iniciação científica (IC) como atividade extracurricular é um importante mecanismo de imersão do acadêmico de medicina ao método científico e à pesquisa científica. As faculdades de medicina (FAMEDs) brasileiras precisam explorar cada vez mais esse importante instrumento de formação. Conhecer o perfil de utilização dessa ferramenta nas escolas médicas é fundamental, principalmente nas inseridas em regiões menos privilegiadas, como as da Amazônia. Essa análise pode fornecer subsídios para auxiliar no melhor manejo de programas de incentivo à IC dentro dessas faculdades.

Objetivos
Traçar o perfil e mensurar a utilização da prática da iniciação científica como atividade extracurricular na formação de acadêmicos de medicina em uma FAMED do interior da Amazônia.

Métodos
Este é um estudo descritivo de caráter quantitativo e qualitativo. Para a caracterização, informações cadastrados na plataforma lattes sobre a orientação de alunos de IC pelo corpo docente foram coletadas. As informações compreendem o quantitativo de orientações de discentes por professor/orientador concluídas e/ou em andamento entre os anos de 2016 a 2023. A formação acadêmica dos docentes também foi caracterizada. Os dados foram tabulados em planilhas Excel e apresentados em tabelas e gráficos. Os gráficos foram construídos utilizando o pacote estatístico R.

Resultados Discussão
A instituição que mantém a FAMED estudada possui programas institucionais de estímulo, promoção e formação de seus alunos a nível de IC, como os programas institucionais de bolsas (PIBIC) e o voluntário (PIVIC) de iniciação científica. Os temas abordados nos projetos são concentrados em estudos epidemiológicos de doenças crônicas, psiquiátricas e infectocontagiosas, neurociências, genética humana e médica e metanálise. O corpo docente possui 50 professores, dos quais 14 são doutores, 26 são mestres e 10 são especialistas, sendo: 17 enfermeiros (1 doutor, 16 mestres e 1 especialista), 14 médicos (5 mestres e 9 especialistas), 10 biomédicos (1 mestre e 9 doutores), 4 farmacêuticos (todos doutores), 3 biólogos (todos doutores), 1 odontólogo com mestrado e 1 terapeuta ocupacional com doutorado. Apenas 22% (n=11) dos docentes utilizam/utilizaram os programas de IC como uma forma alternativa de formação dos discentes. Até o momento, foram orientados 118 discentes (29,5%; 101 concluídos e 17 em andamento) por meio desses programas. Aproximadamente 60% (n=71) das orientações foram encabeçadas por docentes biomédicos, ~17% (n=20) por farmacêuticos, ~10% (n=12) por biólogos, ~10% (n=12) por odontólogos e ~2,5% (n=3) por terapeuta ocupacional. Enfermeiros e médicos representam 62% dos docentes, contudo, eles não orientaram/orientam ICs no período analisado. Esses dados sugerem um menor engajamento desse perfil de docente no incentivo e utilização da IC. A IC é um importante instrumento que instiga o aluno de medicina a aprofundar suas bases dentro da metodologia científica, auxiliando na imersão da prática da medicina baseada em evidências.

Conclusões
O crescimento da IC ao longo dos anos na FAMED estudada é positivo, pois contribui para que seus discentes desenvolvam o raciocínio lógico e científico dentro da prática clínica baseada em evidências. Destaca-se a necessidade de maior engajamento dos docentes médicos e enfermeiros na utilização desses programas e na promoção dessa ferramenta formativa.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ANÁLISE DO PERFIL DE QUALIFICAÇÃO E ATUAÇÃO DOS EGRESSOS DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO ESTADO DE MATO GROSSO

PATRÍCIA CRISTIANE GIBBERT[1]
ELIANGELA LIMA[1]
BRUNA MARCANTE[1]
ANANDA GIMENEZ OBERTHIR[1]
VICTOR VESTENA REIS[1]
HINGRID CRISTINE ARRUDA DE OLIVEIRA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO - UFMT

Palavras-chave: Educação Médica; Pesquisa Médica; Educação de Graduação em Medicina; Programas de Pós-Graduação em Saúde.

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
O número de médicos no Brasil cresce progressivamente, mas a distribuição regional ainda é desigual. Também houve aumento do número de escolas médicas, porém, há poucos estudos que acompanham os profissionais formados por essas instituições. Nessa conjuntura, conhecer a trajetória, a atuação do egresso e a sua percepção sobre o ensino ofertado é importante para identificar as necessidades e falhas da educação médica.

Objetivos
Conhecer o perfil de qualificação e atuação dos egressos de uma faculdade de Medicina de Mato Grosso.

Métodos
Trata-se de um estudo de caráter descritivo, exploratório e transversal, cujos participantes são os médicos formados em uma faculdade de Medicina do Mato Grosso, até o ano de 2020. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário online, com perguntas sobre o perfil sociodemográfico, a formação médica e a atuação do egresso.

Resultados Discussão
Estima-se que 1600 graduandos eram elegíveis para a pesquisa, dos quais 344 (20%) participaram do estudo, sendo a maioria (55,81%) do sexo masculino, com idade entre 31 a 40 anos (35,47%). A maioria (45,64%) afirmou que o curso, em grande parte, favoreceu uma formação médica humanista. Cerca de 46,51% afirmou que o curso favoreceu a formação médico-generalista e crítico-reflexiva, em grande parte; e quase metade (44,19%) que favoreceu totalmente a ética-médica. Em relação à satisfação com o curso, em uma escala de 1 a 5, sendo 1 "totalmente insatisfeito" e 5 "totalmente satisfeito", 48,55% indicaram nota 4 e 29,65%, nota 5. 82,27% afirmaram realizar ou ter realizado residência médica. 80,52% não fez mestrado/doutorado. Sobre a área de atuação, 72,77% atuam como especialista, 25,87% como generalista e 1,45% não estão exercendo a profissão. Quanto ao preparo para o mercado de trabalho, 57,56% se sentem totalmente preparados. 80,81% atuaram no atendimento de pacientes suspeitos ou confirmados de COVID-19, dos quais 50,48% acreditam que a graduação tenha influenciado positivamente. Quanto à capacidade de gestão em saúde, 43,60% afirmaram serem competentes. Na gestão de empresas, 35,57% gerenciam empresas públicas e/ou privadas. Em relação à educação em saúde, 54,36% afirmaram serem competentes e 28,20%, muito competentes. Diante dos resultados, o nível de satisfação em relação ao curso foi considerado positivo. Segundo a Demografia Médica de 2023, a participação em programas de residência médica se deve, sobretudo, ao aumento de programas e vagas. A menor participação em programas Stricto Sensu, provavelmente indica que é mais procurado por médicos pesquisadores e/ou professores. Quanto ao COVID-19, quase 31% informou que a graduação não influenciou diretamente, já que se trata de uma doença nova. Por fim, mais da metade participou de atividades de ensino e pesquisa, contribuindo para a educação médica preconizada pelas diretrizes.

Conclusões
O estudo revelou que a graduação favoreceu significativamente a formação humana, ética e crítica-reflexiva, dos entrevistados, bem como o preparo para o mercado de trabalho. Além disso, mostrou que grande parte dos respondentes realizou residência médica e a maioria destes atua como especialista, o que ratifica a importância da formação complementar através de residência, mestrado e/ou doutorado. Por fim, é necessário que o instrumento usado seja aplicado mais vezes ao longo dos anos, para que sejam avaliadas as melhorias aplicadas ao curso e os novos perfis de egressos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DA INDEXAÇÃO PARA UMA REVISTA CIENTÍFICA DE UMA ESCOLA MÉDICA DO NORDESTE BRASILEIRO

CAROLLINE DE ARAÚJO MARIZ[1]
RICARDA SAMARA DA SILVA BEZERRA[1]
JOELMIR LUCENA VEIGA DA SILVA[1]
THARCIA KIARA DE OLIVEIRA CRUZ [1]
INÁCIO DE BARROS MELO NETO[1]
PAULO SÁVIO ANGEIRAS DE GOES[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE OLINDA/PE - FMO

Palavras-chave: Escolas Médicas; Pesquisa Científica; Desempenho Acadêmico; Indexação; Comunicação e Divulgação Científica.

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
As novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), além de ressignificarem a matriz curricular do curso médico, potencializaram, dentre outros aspectos, o tripé acadêmico de ensino, pesquisa e extensão, ao incluir o incremento de atividades complementares envolvendo os princípios da metodologia científica como item essencial e indispensável no currículo das escolas médicas da atualidade. Neste cenário, a participação discente na produção de conhecimentos científicos é muito estimulada quando a instituição de ensino superior, sobretudo as escolas médicas, possui uma revista científica. Torna-se indiscutível a importância das revistas científicas na disseminação do conhecimento, pautado em critérios científicos rigorosos, que dentre outros aspectos, conduz o acadêmico a uma leitura crítica de artigos técnico-científicos. Tornar a revista científica indexada em diretórios nacionais e internacionais constitui um desafio constante.

Objetivos
Relatar o processo de indexação da revista científica de uma escola médica do Nordeste brasileiro, em diretórios nacionais e internacionais, evidenciando a sua importância na formação de seus discentes.

Relato de experiência
À luz das novas DCN e comprometidos com o processo de formação de seus discentes, entendendo que o ingresso no Programa de Residência Médica é uma continuidade de todo o trabalho iniciado na graduação, a direção geral e acadêmica do curso médico, em comunhão com os editores, apostaram na indexação de sua revista científica. A princípio parecia algo a ser conquistado a longo prazo pois, seria necessário a adoção de critérios mais rígidos de aceitação dos artigos, além das boas práticas ainda não adotadas, a exemplo da política antiplágio e a preservação digital. Após seis meses de iniciado o trabalho especializado, a revista foi indexada em Diadorim, Google acadêmico e LivRe. O trabalho foi perseverado e logo veio a indexação em Latindex, ROAD, Miguilim, DOAJ e Oasisbr, o que foi muito comemorado por toda a comunidade acadêmica institucional. Além disso, a revista evoluiu para o estrato Qualis B4 na avaliação do quadriênio 2017/2020 da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

Reflexão sobre a experiência
A ascensão da revista científica, em um curto intervalo de tempo, reflete a crescente qualidade dos artigos científicos publicados e pelo interesse permanente da instituição envolvida em promover pesquisa e ciência.

Conclusões ou recomendações
A importância da indexação para uma revista científica é indiscutível, assim como para a formação acadêmica discente, onde a publicação de artigos passou a ser exigida para obtenção de títulos, a exemplo do Programa de Residência Médica. O processo de indexação de uma revista científica é contínuo e deve ser valorizado pelas instituições de ensino superior.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO MODELO REMOTO DE ENSINO DEVE SER DIFERENTE DO PRESENCIAL? REFLEXÕES PROVOCADAS PELA PANDEMIA SARS-COV-2

ADRIANA GIBOTTI[1]
RAFAEL PACHECO DA COSTA[1]
ALINE CACOZZI [1]
ERIKA MAGALHAES SUZIGAN[1]
RONALD SERGIO PALLOTTA FILHO[1]
GERALDO ALÉCIO DE OLIVEIRA[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA - UNOESTE- CAMPUS/GUARUJÁ/SP

Palavras-chave: Pandemia; Avaliação Educacional; Desempenho Acadêmico; Metodologias Ativas.

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
O processo de ensino-aprendizagem na pandemia pelo SARS-CoV-2 exigiu a realização de aulas expositivas remotas (online) e a aplicação da avaliação somativa remota ou presencial como ferramenta de diagnóstico da eficácia do processo ensino-aprendizagem. Neste período, surgiram críticas referentes à qualidade do ensino remoto, à qualificação dos docentes para o planejamento e organização das atividades remotas e da eficácia das ferramentas propostas de avaliação à distância ou remota dos estudantes, assim como discussões sobre as fragilidades que estas apresentavam. Assim, sentiu-se a necessidade de analisar o processo avaliativo durante a pandemia.

Objetivos
Avaliar o desempenho acadêmico nos períodos pré-pandêmico e pandêmico em uma instituição com o modelo híbrido de ensino-aprendizagem.

Métodos
Durante o período de agosto de 2019 e a dezembro de 2021 foram avaliadas as ferramentas de avaliação aplicadas nas disciplinas teórico-práticas do Programa de Práticas Médicas (PPM) e Bases Morfofuncionais (BMF) e na disciplina teórica de Saúde Coletiva I (SC) no período pré-pandêmico 2019/2 e pandêmico 2020/2 e 2021/2. As questões foram formuladas conforme recomendado pelo Guia de Elaboração e Revisão de Itens do INEP/MEC por meio de classificação da Taxonomia de Bloom. As disciplinas de PPM e SC são constituídas de 10 questões, sendo 6 dissertativas (1 de alta Taxonomia, 2 de média, 3 de baixa) e 4 de múltipla escolha de média/alta taxonomia. A avaliação de BMF é composta de 14 questões, sendo 10 dissertativas (2 de alta Taxonomia, 4 de média, 4 de baixa) e 4 de múltipla escolha de média/alta. No período pré-pandêmico as avaliações foram presenciais e no período pandêmico 2020/2 remota e 2021/2 presencial. Ambos modelos de avaliação seguiram o mesmo padrão de elaboração institucional, sendo a remota realizada no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Resultados Discussão
Durante a pandemia houve aumento significante na média das notas da disciplina de PPM em 16% e de BMF em 9%. Por outro lado, a média das notas da disciplina teórica de SC não apresentou aumento. O retorno das atividades teórico-práticas durante a pandemia evidenciou a redução das médias de BMF aos valores similares à pré-pandemia; no entanto, as médias de PPM foram 7% e de SC 10% menores. Além disso, a análise comparativa entre as notas presenciais na disciplina de PPM do 1º bimestre (7,94±0,98) e remotas do 2º bimestre (9,25±0,58), na mesma turma, evidenciou um aumento de 16% quando realizada remotamente. Um aumento de 16% também foi detectado na avaliação presencial de BMF (7,09±1,82) comparado ao 2º bimestre (8,27±0,82) e de 5% em SC na presencial (7,09±0,93) comparado ao remoto (8,31±0,90). A análise dos desvios-padrão, um indicativo da distribuição das notas, foi menor nas avaliações remotas e maior nas presenciais.

Conclusões
A avaliação remota evidenciou um aumento das notas que retornaram aos níveis pré-pandêmico após o retorno presencial das atividades. No entanto, o aumento não refletiu necessariamente na melhoria do processo de aprendizagem, mas poderia indicar um viés avaliativo. Os resultados colaboram para a reflexão e planejamento de novas ações de educação permanente do corpo docente, objetivando a elaboração de avalições que reflitam de fato o conhecimento do estudante de medicina. Finalmente, sugerimos que as avaliações remotas abordem mais questões de ordem superior, com foco na análise, avaliação e reflexão, diminuindo as oportunidades para ações indevidas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS EM ESTUDANTES DE MEDICINA DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS: UM MAPEAMENTO DE METANÁLISES

CARLOS VITOR MIRANDA VIEIRA[1]
ADENILSON LEÃO PEREIRA[1]
ANA CAROLINA ALVES DE OLIVEIRA [1]
ALINE ANDRADE DE SOUSA[1]
TINARA LEILA DE SOUZA AARÃO[1]
FELIPE RODOLFO PEREIRA DA SILVA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Medicina Baseada em Evidências; SARS-CoV-2; Transtornos de ansiedade

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
A pandemia causada pelo novo Coronavírus (COVID-19) foi um surto que se iniciou na cidade de Wuhan, China, no final de 2019. A infecção rapidamente se espalhou pelos países do globo tornando-se não somente um dos maiores problemas de saúde pública do século, como também a causa do desenvolvimento de transtornos psicológicos. Estudantes de medicina tornaram-se extremamente vulneráveis durante a pandemia apresentando a manifestação de diversas alterações de ordem psiquiátrica como ansiedade, transtorno bipolar e depressão. A literatura apresenta um considerável número de estudos de metanálises que buscaram determinar a prevalência dessas desordens psicológicas nos estudantes de medicina.

Objetivos
Este estudo objetivou avaliar a prevalência de transtornos psicológicos em estudantes de medicina durante a pandemia de COVID-19 por meio de um mapeamento das metanálises publicadas sobre o tema.

Métodos
Uma busca sistemática foi realizada em diferentes bases de dados para artigos publicados anteriormente a 01 de maio de 2023. Foram utilizados os seguintes descritores combinados com operadores booleanos: (mental disorders OU anxiety OU depression) E (medical students OU graduation medical students) E (COVID-19) E (meta-analysis). Os estudos foram coletados por dois investigadores calibrados que posteriormente realizaram a extração dos dados seguindo formulário padronizado. As referências dos estudos foram analisadas para verificação de possíveis dados adicionais. O sistema GRADE (Grading of Recommendations Assessment, Development and Evaluation) foi utilizado para utilizado para graduar a qualidade das evidências e a força de recomendação dos estudos inclusos.

Resultados Discussão
A busca sistemática resultou em cinco estudos de metanálise, publicados entre dezembro de 2020 e janeiro de 2023, com a avaliação da prevalência de transtornos como ansiedade, depressão, distúrbios do sono, síndrome de Burnout e tendência ao suicídio. A maior proporção dos estudos foi realizada em população asiática, especialmente oriunda da China e Índia. A prevalência de ansiedade foi de 28% a 38%, depressão atingiu os valores na faixa de 31% a 41%. A maior taxa de prevalência nos estudos foi de distúrbios do sono, que teve índice de 58%. Síndrome de Burnout apresentou prevalência de 38% e tendência a suicídio obteve a menor taxa de prevalência, 15%. Os estudos obtiveram resultados heterogêneos de qualidade e força de evidência conforme a avaliação do sistema GRADE. Embora estes estudos tenham trazido informações relevantes, o número reduzido de metanálises sobre o tópico representa uma considerável limitação que deve ser avaliada na interpretação destes resultados.

Conclusões
Este mapeamento de metanálises, composto por 5 estudos metanalíticos, demonstrou a elevada prevalência de ansiedade, depressão, distúrbios do sono e síndrome de Burnout em estudantes de medicina durante a Pandemia de COVID-19.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AVALIAÇÃO EM PARES DURANTE A RESIDÊNCIA, DEIXÁ-LA EM SEGUNDO PLANO?

MURIEL SAMPAIO NEVES[1]
LEANDRO ODONE BERTELLI[2]
VIVIANE DAMAS RIBEIRO DOS SANTOS[3]
NATÁLIA BELSHOFF PIZZOL[4]
EDUARDO HIROSHI TIKAZAWA[2]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS SENADOR ELVIDIO N. DE BARROS - PICOS -PI - UFPI
2 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP
3 FACULDADE BRASILEIRA - VITÓRIA/ES - MULTIVIX VITORIA
4 ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE VITÓRIA - EMESCAM

Palavras-chave: desempenho acadêmico, residência médica, avaliação educacional.

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
A avaliação dos residentes multiprofissional e de medicina, no ambiente de prática, é importante, pois demonstra boa sensibilidade na identificação da evolução técnica e profissional. Métodos como o mini clinical evaluation exercise (Mini-CEX), direct observation procedural skills (DOPS) e a avaliação em pares estão em expansão na utilização, e com cada vez maior fundamentação da aplicabilidade, visto as crescentes publicações científicas. Entretanto, apresenta barreiras na aplicação como: necessidade de capacitação de preceptores, tempo disponível para aplicação das avaliações, assim como realização do feedback, necessidade de alinhamento entre docentes, gestores e preceptores na definição dos objetivos do estágio, de acordo com o projeto pedagógico, podendo influenciar também na qualidade da avaliação; rotatividade de preceptores (dificuldade na fixação do profissional ao serviço); baixa disponibilidade de verba para incentivo na atuação e na capacitação da preceptoria; entre outros.

Objetivos
O tempo para feedback, avaliações somativa e formativa nos estágios de prática da residência, geralmente são limitados. O que levou os autores à formulação da pergunta norteadora: a avaliação em pares, realizada pela preceptoria e pelo residente, determina impacto significativo na boa formação?

Métodos
Trate-se de uma revisão narrativa realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scielo, utilizando os seguintes descritores: "desempenho acadêmico" and "residência médica". Idiomas selecionados foram inglês, espanhol e português. Encontrados 79 artigos, destes selecionados 7 após leitura dos títulos e dos resumos.

Resultados Discussão
A avaliação em pares define-se como feedback avaliativo do estudante por 2 indivíduos, o preceptor e um colega também estudante. O que leva à reflexão da importância da inserção à prática docente. O trabalho espanhol descreveu a importância da avaliação do programa de residência realizada pelos próprios residentes multiprofissionais de odontologia, evidenciando a importância da avaliação em pares. O trabalho indiano demonstrou a importância da avaliação em pares introduzindo módulos curriculares na formação docente, durante a residência médica, incluindo a prática da avaliação. O número de trabalhos em expansão, revela fragilidade na comprovação da importância da avaliação em pares. O que leva os autores a definir como excelente ferramenta quando o serviço dispõe de interesse pelo método. Então, sugere-se que a avaliação em questão pode ser inserida nas metodologias de formação docente do residente. Apesar da percepção evidenciada em alguns estudos da necessidade de tornar o residente protagonista na avaliação, espera-se maior número de estudos na área para melhor fundamentação sobre o tema em discussão.

Conclusões
Conclui-se que a avaliação em pares é pouco utilizada na rotina dos serviços, mesmo que evidenciado nos poucos estudos a sua eficácia. Há necessidade de mais publicações para respaldar a implementação do método na grade curricular das residências, com inserção à atividade docente.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DAS PESQUISAS CIENTÍFICAS NO PROCESSO DA FORMAÇÃO MÉDICA: UM OLHAR SOBRE O IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

MARIA CAROLINA FRANCINO FERREIRA [1]
ANA PAULA ROCHA DA COSTA[1]
JÉSSICA RODRIGUES CORREIA E SÁ[1]
ANDREZZA SOARES SOUTO[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE OLINDA/PE - FMO

Palavras-chave: Pesquisa; Coleta de Dados; Educação de Graduação em Medicina.

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
A inserção do estudante de graduação em medicina nos projetos de iniciação científica é uma estratégia que visa aprimorar a formação e prática profissional através da busca pelo conhecimento para além das Unidades Curriculares ofertadas na Universidade. A pesquisa científica é capaz de estimular no estudante formas de lidar com o desconhecido, coletar, analisar dados e desenvolver habilidades interpessoais e emocionais. Estimular os estudantes a vivenciarem a pesquisa é contribuir com o desenvolvimento de pessoas informadas e consequentemente com o desenvolvimento de um país. Assim, o futuro profissional poderá promover uma avaliação crítica e mudanças baseadas em evidências com maior segurança.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos de medicina durante um projeto de iniciação científica acerca da saúde mental dos profissionais na Atenção Primária à Saúde (APS), considerando as percepções sobre a etapa de coleta de dados e relevância dessa imersão na formação médica.

Relato de experiência
Durante a etapa de coleta de dados de um projeto de iniciação científica com temática destinada à saúde mental dos profissionais de saúde da APS, os acadêmicos de medicina foram treinados para exercer o papel de entrevistadores, vivenciando múltiplos cenários durante o processo das entrevistas realizadas entre os meses de fevereiro a maio de 2023. Nesse contexto, os estudantes identificaram ser frequente a sobrecarga física e mental da maioria dos profissionais desde o primeiro momento em que eram abordados sobre a pesquisa, reafirmando a importância de discutir cotidianamente sobre a temática da saúde mental do trabalhador. Durante as entrevistas foi visível o sofrimento mental entre trabalhadores da APS, principalmente diante das condições e demandas de trabalho. Com isso, momentos de desabafos dos mesmos e posterior apoio dos pesquisadores, foram recorrentes durante a fase de coleta de dados, ocorrendo um espaço de aprendizado em função do acolhimento e da escuta ativa a respeito das questões subjetivas dos entrevistados.

Reflexão sobre a experiência
A experiência da coleta de dados primários por meio do contato com pessoas em ambientes completamente diferentes foi bastante enriquecedora e significativa para os acadêmicos. Além de observar e acolher as inúmeras situações em saúde mental vivenciadas durante o momento da entrevista, os estudantes puderam desenvolver um exercício de análise crítica sobre as condições de trabalho e compreender a importância dos estudos de pesquisa na prevenção e promoção à saúde dos profissionais de saúde. Em paralelo, cabe ressaltar a relevância de vivenciar a prática de coleta de dados, a qual aproxima o indivíduo do conhecimento científico, reconhecendo as etapas do método científico e o seu reflexo no processo formador na medicina, contribuindo na transformação de práticas médicas existentes pouco humanizadas e distantes da realidade de muitas pessoas.

Conclusões ou recomendações
Portanto, é notório que a maioria dos profissionais de saúde passam por processos inquietantes em saúde mental, gerando impactos negativos importantes no cotidiano e no trabalho. Assim, tornou-se perceptível a necessidade de medidas de suporte à saúde mental como uma intervenção urgente, além do fortalecimento das discussões sobre a temática no contexto da educação médica. Ademais, a imersão na etapa de coleta de dados possibilita o pesquisador a estreitar a relação com a ciência, construindo um espaço de aprendizado na medida em que se conhece a aplicabilidade do saber científico.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

USO DA HOMEOPATIA EM QUADROS AGUDOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA OFICINA PARA RESIDENTES EM MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

MONICA DA CUNHA OLIVEIRA[1]
CAROLINE LOPEZ FIDALGO[1]
FRANCIS MOURÃO[2]
PATRICIA EDUARDA BISELLI[2]

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP
2 IES NÃO INFORMADA

Palavras-chave: HOMEOPATIA, RESIDÊNCIA, MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
O trabalho do homeopata pode ser sintetizado na sua capacidade de identificar, no paciente, peculiaridades do relacionamento consigo mesmo e com o meio ambiente, para estabelecer uma similitude da história clínica com as características dos medicamentos homeopáticos. Apesar de muito conhecida para o tratamento de doenças crônicas, a homeopatia também pode ser utilizada nos quadros agudos, reduzindo o tempo de doença e evitando efeitos colaterais indesejados dos medicamentos alopáticos, podendo ser uma potencial ferramenta terapêutica para o Médico de Família e Comunidade (MFC), já que estas duas especialidades médicas têm uma abordagem ampliada e integral da saúde.

Objetivos
Relatar a experiência de ensino do uso da homeopatia em quadros agudos, a partir de uma oficina para residentes de Medicina de Família e Comunidade (RMFC) do município de Salvador e região metropolitana

Relato de experiência
A Oficina de treinamento em abordagem homeopática para casos agudos, teve como público-alvo os médicos residentes em Medicina de Família e Comunidade que atuam no território de Salvador e região metropolitana. Foi organizado pelo corpo docente de duas entidades formadoras em Homeopatia (uma instituição de ensino superior privada de Salvador e uma instituição associativa sem fins lucrativos de Curitiba), em parceria com outras duas instituições públicas de ensino baianas, sendo gratuita e aberta a todos os médicos residentes da região. As oficinas foram facilitadas por médicos homeopatas vinculados às citadas instituições, em caráter remoto (devido ao período de distanciamento social acarretado pela pandemia do COVID-19), através de uma plataforma de videoconferência, tendo ocorrido nos dias 14/08/21 e 11/09/21, com duração de 4h cada. Os encontros buscaram instrumentalizar os residentes participantes a realizar uma prescrição homeopática em situações clínicas agudas, através da discussão de casos clínicos em pequenos grupos de até 6 residentes, tendo sido utilizados materiais didáticos como vídeos abordando a interface entre a Medicina de Família e Comunidade e a homeopatia, assim como Formulário Homeopático, Lista de demandas clínicas e medicamentos homeopáticos e modelos de receituário.

Reflexão sobre a experiência
A aproximação da Medicina de Família e Comunidade com a Homeopatia tem sido frequentemente discutida nos congressos de homeopatia. Ambas as especialidade se aproximam a partir de uma visão ampliada da saúde e de uma abordagem mais integral do adoecimento. A oficina permitiu que, a partir da abordagem dos casos agudos, o residentes de MFC não só entrassem em contato com uma especialidade médica altamente resolutiva e com menos efeitos colaterais, mas também trouxe para estes novas opções terapêuticas para casos agudos que a alopatia apenas trata sintomaticamente. Durante a oficina ficou evidente que a atividade despertou a curiosidade e o interesse dos residentes pela homeopatia e permitiu que estes buscassem minimamente compreender melhor esta especialidade médica.

Conclusões ou recomendações
A atividade foi considerada exitosa, a partir do momento que permitiu uma aproximação dos residentes com uma abordagem e terapêutica ampliadas, além de treiná-los para o uso desta em suas práxis. É recomendável que esta iniciativa seja replicada em outras instituições, o que o que permitirá uma ampliação de possibilidade terapêutica singular ao MFC e maior inserção da (medicina) homeopática na Atenção Primária à Saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O PAPEL TERRITORIAL DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DE UMA ESCOLA MÉDICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA CIENTÍFICA EM PERNAMBUCO

RICARDA SAMARA DA SILVA BEZERRA[1]
JOELMIR LUCENA VEIGA DA SILVA[1]
INÁCIO DE BARROS MELO NETO[1]
PAULO SÁVIO ANGEIRAS DE GOES[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE OLINDA/PE - FMO

Palavras-chave: Comitê de Ética em Pesquisa; Ética em pesquisa; Escola de medicina.

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
A prática da pesquisa científica nas Instituições de Ensino Superior (IES), sobretudo nas escolas médicas, tem contribuído ativamente não apenas no que se refere à formação de futuros profissionais, mas também constitui fonte de aprendizagem e desenvolvimento pessoal, profissional e de capacitação para uma vida docente/acadêmica futura. Neste contexto, a inserção de um Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) atuante na instituição, fortalece a prática da pesquisa entre os discentes além de proporcionar um maior conhecimento acerca das normas regulatórias, suas complementares e cartas circulares para o desenvolvimento de pesquisa envolvendo seres humanos. O CEP é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, além de contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Uma de suas atribuições consiste em avaliar protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, tanto da instituição que está vinculado como de outras instituições, com prioridade nos temas de relevância pública e de interesse estratégico do SUS.

Objetivos
Analisar a abrangência territorial do Comitê de Ética em Pesquisa de uma escola médica para o desenvolvimento da pesquisa científica nas IES.

Relato de experiência
Trata-se de uma pesquisa quantitativa, de caráter descritivo e documental. Os protocolos de pesquisa recebidos na Plataforma Brasil (Sistema CEP/CONEP) do CEP institucional no período de janeiro/2021 a maio/2023 foram quantificados. A localização das instituições envolvidas e o tipo de estudo de cada protocolo foram identificados. Os pesquisadores resguardaram a identidade das instituições.

Reflexão sobre a experiência
Em torno de 35,4% dos protocolos de pesquisa submetidos ao CEP eram de instituições externas. O que demonstra a abrangência deste CEP para o desenvolvimento da pesquisa com seres humanos na região em que se encontra inserido. Dentre as instituições, 96,2% eram da mesma cidade de localização do CEP, onde 3,8% eram de cidades circunvizinhas. Em relação ao tipo de protocolo analisado, observou-se que a maioria, 83,5% eram projetos originais e os demais relato de caso. Assim, nota-se o predomínio de projetos de pesquisa a serem desenvolvidos pelas IES envolvidas.

Conclusões ou recomendações
O CEP tem papel fundamental para que as pesquisas com seres humanos sejam realizadas nas IES, uma vez que a análise ética é condição para o projeto ser iniciado. Mesmo a IES não possuindo um CEP, os projetos de pesquisa podem ser analisados por outro CEP, desde que o Sistema CEP/CONEP realize esta ponte, o que mostra a abrangência do CEP apresentado neste trabalho.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O ENSINO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NA GRADUAÇÃO MÉDICA

LAÍS PEDROSO TAGLIARI [1]
MARIANA PETTERSEN SOARES[1]
EDSON DAVI DUARTE DA COSTA[1]
ANDESSON SILVA DOS SANTOS[1]
MARIA EDUARDA CAVALLIERE E OLIVEIRA [1]

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - RJ - UNESA

Palavras-chave: Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, Integralidade do cuidado, Formação médica.

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
A utilização de terapias tradicionais para o manejo de doenças esteve presente desde o surgimento das civilizações humanas, persistindo até os dias atuais através da transmissão de um conhecimento milenar por gerações. O tema de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde é tratado pela Organização Mundial de Saúde como uma questão de saúde pública em todo mundo, adquirindo valorização crescente. Apesar de o crescente interesse acadêmico pelo tema nas últimas décadas, os estudantes dos cursos das áreas da saúde ainda possuem pouco contato com as PICS ao longo da graduação. O currículo fortemente baseado em um modelo biomédico cientificista dificulta a inserção de disciplinas que prezem por uma abordagem humanizada, de forma a compreender a doença como um aspecto multifatorial e a valorizar terapias não farmacológicas complementares. Dessa maneira, percebe-se um carecimento de informações sobre a utilização das PICS durante a formação profissional dos cursos de saúde e, como consequência, a classe médica não se torna apta a discorrer sobre as diversas abordagens terapêuticas junto à população.

Objetivos
Esse projeto teve como objetivo avaliar o impacto da disciplina Práticas Integrativas e Complementares em Saúde ofertada pela Universidade nas concepções pessoais e vida acadêmica dos discentes. Junto a isso, buscou-se analisar o interesse dos alunos e professores da disciplina quanto a inclusão deste tema na grade de formação médica.

Métodos
Para avaliar o ensino das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na graduação médica de uma Universidade Particular de medicina do Rio de Janeiro, foi realizado um estudo de caso, de abordagem qualitativa. A população de estudo foi constituída de vinte discentes e dois docentes. A coleta de dados foi realizada a partir de Agosto, com o levantamento documental e a parte da entrevistas e questionários, de Novembro de 2021 a Janeiro de 2022. Vinte alunos que cursaram a disciplina de Práticas Integrativas responderam ao questionário. Desse total, 75% dos alunos são do sexo feminino e 25% do sexo masculino, estando numa faixa etária entre 20 e 53 anos de idade.

Resultados Discussão
O ensino das PICS na formação médica da universidade teve como processo facilitador o cenário de mudança curricular. Segundo o professor coordenador da disciplina, sua proposta de criação surgiu a partir da contribuição de coordenadores e docentes da instituição no contexto da reforma curricular do curso de medicina. Neste estudo, 95% (19) dos participantes da pesquisa, recomendam o uso das PICS no tratamento dos seus pacientes, sendo 5% (1) que talvez recomendaria. A maioria dos alunos entrevistados reconhece a importância das PICS como forma de tratamento. Numa amostra de 20 alunos, 100% (20) consideram a importância do médico generalista ter conhecimento sobre as PICS, indicando que os alunos acreditam que as PICS contribuem positivamente para a humanização do cuidado, dentro de uma abordagem holística, postura bem distante do modelo biomédico hegemônico.

Conclusões
As PICS contribuem com a visão ampliada do processo saúde e doença contribuindo na promoção do cuidado humano, além de estimular o autocuidado. É importante que as Universidades Públicas e Privadas ofereçam disciplinas sobre as PICS nos cursos de graduação de Medicina com o objetivo de ampliar o acesso aos alunos sobre o conhecimento dessas práticas, legitimando e valorizando esse saber como forma de tratamento que pode ser oferecido pelo SUS.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

OFICINA DE CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO OFERTADA POR UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL: TROCA DE EXPERIÊNCIAS E ORGANIZAÇÃO DE ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

LEONARDO CARVALHO OLIVEIRA[1]
IAGO RESENDE CARVALHO[1]
GYOVANNA RODRIGUES CARDOSO[1]
DANILO BORGES PAULINO[1]
GUSTAVO ANTONIO RAIMONDI[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Internato e Residência; Educação médica, Currículo

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
Os processos seletivos de Residência Médica do país tornam-se cada vez mais procurados e competitivos, provocando angústias, medos e estresse entre os estudantes de medicina que visam uma especialização. O currículo acadêmico é um dos critérios dessas avaliações, muitas vezes determinante na aprovação dos candidatos. Diante disso e das vastas opções de atividades extracurriculares para compor um currículo acadêmico, o estudante pode se sentir perdido, sendo a troca de experiências com quem entende e vivenciou o processo, uma forma de amenizar essa ansiedade e auxiliar em melhores escolhas ao longo da graduação. Ao mesmo tempo, as atividades extracurriculares colaboram com a formação médica prevista pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Medicina e, portanto, torna-se fundamental contribuir com a organização dessas atividades junto ao corpo discente.

Objetivos
Objetiva-se descrever uma Oficina de Construção do Currículo para processos seletivos de Residência Médica ofertada a estudantes de graduação em medicina por uma médica egressa, recém aprovada em um programa de residência, e um docente do curso de medicina de uma universidade federal.

Relato de experiência
A oficina "Como criar um currículo para a residência" foi um evento ministrado por uma médica egressa, recém formada, e com ótimas avaliações do seu currículo acadêmico nos processos seletivos de residência; juntamente com um docente do curso de medicina, ministrante de metodologia e com conhecimento amplo em atividades extracurriculares. A primeira convidada demonstrou os principais tópicos e atividades extracurriculares que pontuam nas provas de residência, expondo um pouco da sua história e experiência durante a graduação. Em seguida o docente complementou a fala da participante com tópicos sobre Pesquisa, Iniciação Científica e Projetos de Extensão. Ao longo da Oficina os estudantes possuíam espaço para tirarem dúvidas e compartilharem inquietações. Ao final foi disponibilizado um questionário para feedback dos estudantes que o avaliaram positivamente para sua formação e solicitaram mais eventos com egressos para essa troca de experiências.

Reflexão sobre a experiência
A graduação médica no Brasil é permeada de diversas incertezas e angústias desde o processo seletivo, permanecendo ainda durante o curso pela extensa carga horária, dificuldades em conciliar a vida acadêmica e pessoal e pelo medo da elevada concorrência nas provas de Residência Médica. Destarte, a Oficina de construção do currículo acadêmico foi extremamente necessária para amenizar as tensões e preocupações dos estudantes sobre o tema, permitindo uma intensa troca de experiências com os participantes. Compreender os caminhos de quem já passou pelo processo pode ser um facilitador para quem ainda vai enfrentar essa jornada.

Conclusões ou recomendações
O contato com egressos do curso de medicina pode resultar em uma intensa troca de experiências e auxiliar a amenizar a ansiedade, medos e angústias dos discentes sobre o processo de formação. Diante das inúmeras opções de atividades extracurriculares para construir o currículo acadêmico, muitos estudantes podem se sentir perdidos e confusos, tendo a Oficina um papel de guiar e clarear os alunos para um processo mais agradável. Identificamos que a Oficina também permitiu aos discentes refletirem sobre a escolha de atividades extracurriculares para sua formação generalista, evitando sobrecargas e potencializando sua aprendizagem ao longo do curso.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ANO DE ATIVIDADE DO NÚCLEO DE PESQUISA E EXTENSÃO MÉDICA DE UMA UNIVERSIDADE DO NOROESTE PAULISTA

NATHÁLIA MARTINS SONEHARA[1]
EDUARDO FELIX MACHADO [1]
JULIANE ZAGATTI ALVES PEREIRA MIOTO [1]
EMANOEL DE OLIVEIRA ARAUJO[1]
ANDRÉ WILIAN LOZANO[1]
LUCIANA ESTEVAM SIMONATO[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL - (EX. CAMILO CASTELO BRANCO)- FERNANDÓPOLIS/SP - UNICASTELO

Palavras-chave: Educação médica, Promoção da Pesquisa, Relações Comunidade-Instituição.

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
O Núcleo de Pesquisa e Extensão Médica (NuPEM) tem por objetivo prestar assessoria no desenvolvimento de projetos integrados de ensino, pesquisa e extensão a fim de reforçar a excelência acadêmica e a formação interdisciplinar, auxiliando tanto o corpo docente quanto o discente do Curso de Medicina.

Objetivos
Relatar a experiência das ações realizadas pelo NuPEM de uma Universidade do noroeste paulista desde a criação em 2021.

Relato de experiência
Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência que destaca a relevância das atividades desenvolvidas por esse núcleo. Foram realizadas diversas ações que visaram auxílio e orientação para a comunidade acadêmica na elaboração e realização dos projetos de extensão curriculares, extracurriculares, projetos de pesquisa e artigos científicos. Ainda, o NuPEM atuou na operacionalização e regularização deles, dando apoio científico e acompanhamento das atividades de pesquisa e extensão realizadas na instituição e na construção do raciocínio crítico e científico.

Reflexão sobre a experiência
A experiência das atividades realizadas pelo NuPEM tem sido verdadeiramente transformadora pois, o grupo ao assumir a responsabilidade de acompanhar e orientar essas atividades, contribui para a consolidação dos conhecimentos teóricos, estimula o espírito crítico e ético dos estudantes e professores, e fortalece a relação entre a universidade e a sociedade. Além disso, o acompanhamento proporcionado pelo núcleo garante que as atividades extensionistas sejam conduzidas de forma adequada, com embasamento científico, respeito aos princípios éticos e impacto positivo na saúde e bem-estar da população atendida. Assim, a atuação do núcleo de pesquisa e extensão médica no acompanhamento das atividades extensionistas no curso de medicina é fundamental para a formação de profissionais comprometidos.

Conclusões ou recomendações
O NuPEM desempenha um papel fundamental o apoio a realização de projetos de pesquisa e extensão qualificados, na geração de conhecimento científico e resultando em uma maior integração entre o corpo docente, os discentes e a comunidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CONHECENDO A PERCEPÇÃO DE PRECEPTORES DA RESIDÊNCIA DE PEDIATRIA SOBRE DIFICULDADE EM DAR FEEDBACK E O DESEJO EM SE DESENVOLVER

CAROLINA FRIZZERA DIAS[1]
ROSA MALENA DELBONE DE FARIA[2]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO- UFES
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG

Palavras-chave: Feedback; residência médica; pediatria; preceptoria.

Área: EIXO II – Residência, pós-graduação e pesquisa em educação médica

Introdução
O feedback é uma potente modalidade de avaliação para e como aprendizagem no ensino clínico. Ele é feito durante ou após a observação do aprendiz realizar uma atividade da prática profissional, de modo a contextualizar o saber clínico, tendo como objetivo propiciar a aquisição das competências esperadas. Por isso, deve induzir a reflexão sobre a própria prática nos aprendizes, de modo que possam buscar meios para sua melhoria. O uso do feedback se aplica muito bem a programas de residência médica (PRM), visto que a aprendizagem na residência se dá no contexto do serviço de saúde. Preceptores de PRM relatam dificuldades em dar feedback, especialmente quando não foram capacitados para isto.

Objetivos
Conhecer a percepção de preceptores de um PRM em Pediatria sobre a dificuldade em dar feedback para os residentes e o desejo em se desenvolver.

Métodos
Estudo qualitativo, prospectivo, realizado com preceptores de um PRM em Pediatria no período de fevereiro a março de 2023. Foi enviado, via Google formulário, um questionário aos 53 preceptores do PRM com as seguintes perguntas: 1. Tempo de atuação como pediatra; 2. Tempo de atuação como preceptor no PRM; 3. Se possuía dificuldade para dar feedback para residentes no dia a dia do programa; 4. Se gostaria de participar de um programa de desenvolvimento de preceptores. Aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o parecer consubstanciado número 66039122.0.0000.5064.

Resultados Discussão
Vinte e cinco preceptores (47,16%) responderam ao questionário. A experiência média como pediatra foi de 21,96 anos. A atuação média como preceptor de residência foi de 5,4 anos. Em relação à pergunta sobre a dificuldade em dar feedback para os residentes, as respostas foram agrupadas por similaridade: Sete preceptores (28%) alegaram falta de tempo para dar feedback devido à alta demanda de atendimentos; seis preceptores (24%) relataram não possuir dificuldade em dar feedback; quatro preceptores (16%) disseram não dar feedback devido o desinteresse dos residentes; dois preceptores (8%) relataram falta de habilidade para dar feedback, assim como, desconhecimento sobre o as competências que devem ser alcançadas pelos residentes e, um preceptor (4%) referiu falta de um local adequado para realização do feedback e de um instrumento de avaliação. Dezenove preceptores (76%) relataram que participariam de um programa de desenvolvimento em preceptoria e, seis preceptores (24%), responderam ter dúvida ou não ter interesse em participar. Dentre os preceptores, o tempo de atuação como pediatra foi quatro vezes maior do que como preceptor, mostrando que a experiência clínica é maior do que em preceptoria. Poucos preceptores relataram ter dificuldade em dar feedback e experiência na prática clínica parece ser um ponto positivo., entretanto a maioria reconheceu a importância do desenvolvimento em preceptoria, o que é muito positivo e, indiretamente, pode refletir a presença de lacunas sobre como ser preceptor.

Conclusões
Apesar de boa parte não relatar dificuldades em dar feedback, o interesse em participar em um programa de desenvolvimento de preceptores foi alto. Capacitações para docentes são sempre necessárias, para que possamos oferecer o melhor aos residentes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EIXO COMUNIDADE NA CONSTRUÇÃO DO INCENTIVO À PESQUISA PARA ESTUDANTES DE MEDICINA NAS METODOLOGIAS ATIVAS

LUCAS MATHEUS DE OLIVEIRA MONTEIRO[1]
JÉSSICA LETÍCIA BARRETO REVOREDO[1]
SARAH BETÂNIA ALBINO SANTOS [1]
BRENDA GUNDIM BEZERRA[1]
MARIA EDUARDA DE SOUSA MONTEIRO[1]
TIAGO CÉZAR DANTAS DE LIMA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN-CAICÓ/RN

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Pesquisa; Estudantes de Medicina; Aprendizagem Ativa.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
Uma faculdade de medicina com metodologias ativas em região interiorana tem em sua grade curricular o eixo comunidade, o qual insere o estudante na Atenção Primária à Saúde (APS) desde o primeiro período. Tal inserção criou um ambiente propício ao desenvolvimento da pesquisa, uma vez que a vivência nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) fez conhecer as principais necessidades em saúde da população. Além disso, o eixo também visa o desenvolvimento da habilidade de pensamento crítico-reflexivo por parte dos estudantes, os quais são estimulados a relacionar o que é visto na prática com o que está na literatura acadêmica e, para isso, são incentivados a desenvolver trabalhos científicos como forma de avaliação do eixo citado.

Objetivos
Relatar a vivência dos estudantes com a proposta acadêmica de, a partir do vínculo com a comunidade, relacionar ensino, comunidade e pesquisa na construção de trabalhos científicos.

Relato de experiência
O eixo comunidade consiste em um componente obrigatório da grade curricular da faculdade de Medicina em questão. Por meio dele, os estudantes são organizados em grupos, estes são distribuídos em diferentes bairros da cidade. Nesse contexto, do primeiro ao quarto período da graduação, os acadêmicos realizam encontros semanais na UBS do território designado, instruídos por um preceptor. Para além da inserção nos serviços de saúde da UBS, por meio do qual são desenvolvidas habilidades referentes ao trabalho interprofissional, também tem-se a realização de atividades no território, desde reconhecimento do espaço, compreendendo suas potencialidades e fragilidades, incluindo visitas domiciliares. A partir disso, são escritos, a cada módulo, ensaios críticos com suporte de referenciais bibliográficos, incentivando os estudantes a realizar análise de dados e a conhecer regras de escrita e de publicação nos principais meios científicos. Os trabalhos e experiências são compartilhados com os demais grupos.

Reflexão sobre a experiência
As vivências semanais em meio a comunidade proporcionam ao estudante de Medicina um desenvolvimento crítico sobre o processo de saúde-doença daquela população, além de incentivar a criação maior de vínculo e a criticidade em relação ao ambiente profissional. Nessa perspectiva, observa-se um maior entendimento acerca de aspectos fundamentais à formação médica, como a territorialização e o trabalho interprofissional. Os ensaios críticos produzidos a partir das realidades vivenciadas incentivam a pesquisa científica, uma vez que intensifica a busca por conhecimento e referências acerca dos temas, sejam de análise epidemiológica, como também por revisão bibliográfica e possíveis intervenções. A união entre imersão na comunidade e escrita contribuem diretamente para formação de profissionais mais conscientes das necessidades da população, assim como para que sejam cientificamente críticos e reflexivos.

Conclusões ou recomendações
A inserção precoce dos alunos de medicina na comunidade desde o início dos anos de graduação proporciona o desenvolvimento de habilidades de pesquisa por meio do reconhecimento das necessidades da população local, além de estimular o pensamento crítico reflexivo dos aprendizes sobre questões científicas em saúde. A partir disso, o corpo docente e discente, deve pensar em estratégias para validar e aperfeiçoar cada vez mais esse potencial, seja por meio de disciplinas que apoiem o conhecimento sobre a pesquisa científica, como também por incentivos de bolsas para elaboração de trabalhos cada vez mais relevantes para a sociedade e para o meio científico.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CHEERLEADERS: COMO COMPATIBILIZAR QUALIDADE DE VIDA, CARGA HORÁRIA, ATIVIDADES DE EXTENSÃO E HORAS COMPLEMENTARES NA AGENDA DO ESTUDANTE DE MEDICINA

ELLEN LILIANE AMANDO SOUZA [1]
ANA CECÍLIA VIEIRA SILVA [1]
MARINA RIOS CALDAS[1]
MARIA ISABEL MACIEL DE OLIVEIRA[1]
WILMA RAYANE ABREU DE MACÊDO[1]
EVELYNE GOMES SOLIDONIO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Cheerleaders; Medicina; Esporte.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
Pouco difundido no Brasil, o cheerleading é mais do que animar uma torcida; é um esporte reconhecido mundialmente pela União Internacional de Cheerleaders (ICU) e regulamentado no país pela União Brasileira de Cheerleading. O estereótipo de meninas dançando com pompons ao lado do campo persiste, o que dificulta a disseminação do esporte no país. Por trás dessa rotulação, poucos imaginam as dificuldades dos movimentos presentes na modalidade, bem como a disciplina e dedicação necessárias para o crescimento da equipe. A carga horária prevista pelo MEC para a graduação em Medicina é de pelo menos 7.200 horas distribuídas ao longo de 6 anos, e com uma média de 320 horas de atividades complementares. O curso de medicina é conhecido por sua complexidade e carga horária extensa, exigindo dos alunos um longo tempo de estudo, bem como resistência física e emocional.

Objetivos
Relatar a experiência de participação em uma equipe de Cheerleaders de uma atlética do curso de Medicina e a adaptação à rotina como estudante de medicina, destacando os benefícios.

Relato de experiência
O cheerleading é caracterizado pela combinação de coreografia e ginástica. Essa modalidade esportiva permite o desenvolvimento de competência técnica, aptidão física, equilíbrio emocional, comprometimento, pontualidade e trabalho em equipe. O grupo é composto por 17 atletas, estudantes de medicina, tanto do gênero feminino quanto masculino, desde o ciclo básico, que possui uma carga horária curricular menor semanalmente, até o internato, exigindo máxima dedicação ao curso e as idas aos campos de prática diariamente. Os treinos são realizados semanalmente, em um período de 2 horas, mas próximo aos eventos, a frequência se intensifica, chegando até a treinos diários. Para conciliar o cheerleading com os estudos de medicina, os atletas desenvolvem habilidades de gestão do tempo, pois possuem uma rotina preenchida com atividades que vão desde aulas teóricas na faculdade até a atuação em campo prático, ambulatórios e Unidades Básicas de Saúde. Um exemplo do comprometimento da equipe foi observado em um evento extracurricular da faculdade, no qual a atividade era arrecadar fundos para manter os ensaios em um local adequado. O grupo se mobilizou para realizar essa tarefa sem a ajuda de terceiros e alcançou sucesso.

Reflexão sobre a experiência
O compromisso e o trabalho em equipe são bem valorizados, pois todos os integrantes do grupo são estudantes de medicina e precisam gerenciar o tempo de maneira que consigam dar o melhor para ambas responsabilidades. Essa atitude é importante na área da medicina, onde o compromisso e o trabalho em equipe desempenham um papel no desenvolvimento da responsabilidade com a saúde e o bem-estar dos pacientes. Além disso, os estudantes foram beneficiados pela implantação e crescimento do esporte dentro da faculdade, principalmente por ser um fator de descontração, fortalecendo amizades, favorecendo o bem-estar e a diversão durante os treinos.

Conclusões ou recomendações
Conciliar a rotina de cheerleading e uma graduação em medicina requer habilidades avançadas de administração entre as atividades acadêmicas e extracurriculares. A experiência de participar de uma equipe de Cheerleaders na atlética do curso de Medicina foi uma oportunidade única de equilibrar diversão, atividade física e compromisso acadêmico. Os benefícios vão além do aspecto físico, contribuindo para o bem-estar emocional, o fortalecimento de amizades e o desenvolvimento de habilidades essenciais para a prática médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O PROGRAMA DE TUTORIA MENTORING COMO MEIO DE ACOLHIMENTO E DE APERFEIÇOAMENTO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

JOÃO GUILHERME ÁVILA DE LIMA [1]
ISABELLA BRITO MOITAS [1]
RAPHAEL ALEXANDRE FILGUEIRAS[1]
RAFAEL GEVAERD SIQUEIRA[1]
JOSÉ SAMUEL MEDEIROS DO NASCIMENTO[1]
SIMONE DA NÓBREGA TOMAZ MOREIRA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Medicina. Tutoria. Educação Médica. Formação Acadêmica. Saúde Mental.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A ideia de uma mentoria não é nova na história da humanidade, sendo a concepção do mestre auxiliar no desenvolvimento de seu aprendiz mais antiga que a própria linguagem escrita. Nesta mesma sintonia, o programa de Tutoria Mentoring surgiu em 1970 nos Estados Unidos e foi introduzido na área da saúde na década de 1990 com o objetivo de orientar os graduandos do curso de enfermagem em seu desenvolvimento pessoal e profissional. Desde então, foi incorporado também no curso de medicina, ganhando cada vez mais destaque.

Objetivos
Objetiva-se descrever a experiência vivida por monitores do projeto de Tutoria Mentoring no curso de medicina de uma Universidade para que outros discentes e docentes de medicina sintam-se estimulados e encorajados a participar de um programa similar.

Relato de experiência
A Mentoria Acadêmica configura-se como um programa no qual um mentor - em geral médico docente do curso de medicina - orienta e estimula um grupo de alunos de diferentes períodos a trocarem experiências, dúvidas e aprendizados entre si, por meio de encontros presenciais. Somado a isso, tem-se a presença de um aluno monitor da Mentoria em cada grupo, responsável por ser o elo entre os discentes e o mentor docente, auxiliando-os. As reuniões ocorrem mensalmente em horários que não comprometem as atividades acadêmicas obrigatórias. Os alunos, assim, têm a possibilidade de compartilhar inseguranças, anseios, curiosidades e outras questões que se sentirem motivados dentro de um ambiente seguro. Esse acolhimento e troca de saberes mostra-se relevante no contexto da carga elevada de horários e matérias às quais os estudantes do curso estão imersos, consistindo, dessa maneira, em uma estratégia de promoção de saúde mental. Nesse contexto, são utilizadas dinâmicas integrativas, discussões, atividades lúdicas e programações temáticas fora do ambiente universitário.

Reflexão sobre a experiência
Diante disso, o programa de mentoria configura-se como uma modalidade de relação de ajuda, de modo a contribuir na construção da identidade profissional, minimizando os estresses advindos do processo de desenvolvimento do vir-a-ser-médico. Por meio de uma interação baseada na confiança, constrói-se um local que permite auxiliar os estudantes com problemas, desde os mais simples do seu cotidiano, até mesmo a detectar precocemente dificuldades mais significativas e providenciar encaminhamentos para serviços especializados de apoio psicológico e/ou psiquiátrico. As atividades relatadas evocam nos discentes o sentimento de pertencimento e de acolhimento. Por outro lado, essas programações são de fundamental importância para a troca de experiências entre os praticantes, provocando um crescimento integrado. Logo, é perceptível que o programa complementa a formação médica com um olhar humano para o próprio ser, colocando o aluno como ativo no processo de amadurecimento não só profissional, mas também biopsicossocial.

Conclusões ou recomendações
À vista disso, a integração de alunos de diferentes períodos do curso de medicina com seu docente mentor e aluno monitor proporciona um ambiente de solidariedade, com abordagem de temáticas que vão da própria formação à saúde mental. Permite-se, assim, o aprendizado de saberes e habilidades além da grade curricular acadêmica, como do desenvolvimento das relações interpessoais, que muitas vezes são prejudicadas na rotina atarefada do meio universitário. Portanto, a monitoria instiga ativamente o processo de ensino-aprendizagem em áreas além da sala de aula, contribuindo com a formação acadêmica e profissional dos envolvidos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE E SUAS REPERCUSSÕES NA SAÚDE MENTAL DOS DISCENTES DO CURSO DE MEDICINA.

MARINA MYRNA NOGUEIRA DIAS CAMPELO[1]
JULLYANE BEATRIZ GOMES DE LIMA[1]
BRUNA LETÍCIA ALVES FLORÊNCIO CANTARELLI [1]
VINICIUS GABRIEL XAVIER DA COSTA[1]
FELIPE NILSON SANTIAGO GALIZA [1]
JOSIAN SILVA DE MEDEIROS[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade; Saúde mental; Estudantes de medicina.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é uma condição neurobiológica de causas genéticas caracterizada principalmente por manifestações de hiperatividade, desatenção e impulsividade. Essa condição afeta indivíduos de todas as idades, porém os estudantes do curso de medicina enfrentam desafios adicionais devido às demandas acadêmicas mais intensas e rigorosas. O TDAH pode ter um impacto significativo na saúde mental desses discentes, afetando sua capacidade de concentração, organização, gerenciamento do tempo e interações sociais. Neste contexto, é fundamental compreender as repercussões do TDAH e desenvolver estratégias de suporte adequadas para promover um ambiente acadêmico inclusivo e saudável.

Objetivos
Evidenciar as consequências do Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade na saúde mental dos estudantes de medicina.

Métodos
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que teve como direcionamento a pergunta "Quais as repercussões ocasionadas pelo TDAH na saúde mental dos discentes do curso de medicina?", usando os cruzamentos dos descritores em inglês: "Attention Deficit Disorder with Hyperactivity"; "Mental Health"; "Medical Students". As buscas foram realizadas de forma online através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e utilizadas as bases de dados: US National Library of Medicine do National Institutes of Health (PUBMED) e Biblioteca Virtual Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Nesta revisão foram encontrados 18 artigos, sendo selecionados 4 para serem utilizados no estudo.

Resultados Discussão
O TDAH é um distúrbio comum na população em geral que pode afetar vários âmbitos na vida do portador, incluindo acadêmica, profissional e pessoal dos indivíduos. No contexto dos discentes do curso de medicina, este transtorno pode apresentar algumas repercussões específicas na saúde mental. O ambiente exaustivo e a pressão acadêmica associados ao TDAH podem aumentar o número de fatores estressantes e ter repercussões negativas na saúde mental dos acadêmicos, favorecendo a dificuldades interpessoais, diminuição do foco durante a realização de tarefas acadêmicas e o surgimento de outros transtornos psiquiátricos associados. Além disso, a hiperatividade e impulsividade associadas ao TDAH podem interferir nas interações sociais, resultando em problemas de relacionamento e isolamento. Esses desafios podem contribuir para a ansiedade, baixa autoestima e até mesmo depressão nos estudantes de medicina com TDAH. É crucial que esses estudantes recebam suporte com terapias comportamentais e, em alguns casos, medicação, a fim de auxiliar no gerenciamento dos sintomas e minimizar o impacto negativo na saúde mental.

Conclusões
O TDAH apresenta desafios significativos para os discentes do curso de medicina, afetando sua saúde mental e bem-estar. É fundamental que as instituições de ensino e a comunidade acadêmica compreendam as complexidades desse transtorno e ofereçam suporte adequado aos estudantes afetados. Ao adotar abordagens inclusivas, fornecer acomodações acadêmicas e promover a conscientização sobre o TDAH, é possível criar um ambiente que permita aos discentes do curso de medicina com TDAH prosperarem e alcançarem seu pleno potencial acadêmico e profissional. Com esforços colaborativos, é possível superar as repercussões do TDAH na saúde mental e garantir uma formação médica inclusiva e bem-sucedida para todos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INTERVENÇÕES BASEADAS EM MINDFULNESS E SEU IMPACTO NO ESTRESSE E QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

JOÃO GABRIEL ANDRADE TROVÃO CORDEIRO[1]
VITOR FERNANDO BORDIN MIOLA[2]
MARIA EDUARDA DE FREITAS MESQUITA DO NASCIMENTO[3]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA-PINHEIRO (MA)
2 UNIVERSIDADE DE MARÍLIA/SP - UNIMAR
3 UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO-/RECIFE - UPE

Palavras-chave: Atenção Plena; Burnout; Educação Médica; Estudantes de Medicina; Medicina Integrativa.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
Angústia e burnout entre profissionais médicos e estudantes de medicina são comumente relatados e têm implicações negativas no desempenho acadêmico e na qualidade da assistência prestada ao paciente. Há necessidade de intervenções que promovam melhores habilidades de enfrentamento do estresse acadêmico. Abordagens como atenção plena, meditação e outras técnicas mente-corpo fundamentadas nas Intervenções Baseadas em "Mindfulness" (MBIs) podem prevenir os sintomas de esgotamento e melhorar o bem-estar mental.

Objetivos
Analisar o impacto das intervenções baseadas em "mindfulness" no estresse e qualidade de vida de estudantes de medicina.

Métodos
Revisão sistemática envolvendo a questão foco: As intervenções baseadas em "mindfulness" são eficazes na redução do estresse e melhora da qualidade de vida de estudantes de medicina? Para isto, foram selecionados estudos em inglês da base de dados MEDLINE–PubMed (National Library of Medicine, National Institutes of Health), Embase, Google Scholar e Cochrane nos últimos dez anos. Os descritores utilizados foram "burnout", "medical students", "mindfulness" e o operador booleano "AND", seguindo as diretrizes PRISMA (Preferred Reporting Items for a Systematic Review and Meta-Analysis). Foram incluídos com base nos filtros de busca apenas estudos completos de intervenção em humanos e relatos/série de casos, excluindo estudos não clínicos, experimentais, editoriais, revisões de literatura e estudos publicados em idiomas diferentes do inglês.

Resultados Discussão
Dos 83 estudos analisados, foram selecionados seis estudos após aplicação dos critérios de elegibilidade e remoção de duplicatas. Foram incluídos 641 participantes, sendo 466 (72,7%) mulheres e 175 (27,3%) homens, com idade entre 21 e 47 anos. Os métodos utilizados foram pautados nas MBIs, como a meditação guiada e atenção plena, prática de exercícios físicos e treinamento de gerenciamento de estresse na modalidade presencial ou remoto. A variação do período de seguimento foi de quatro a onze semanas e tempo médio de 30 minutos por dia ou 90 a 120 minutos por semana. Em relação ao país de estudo, um foi realizado na Holanda, um na Noruega e quatro nos Estados Unidos da América. Apesar da heterogeneidade dos estudos, as avaliações auto-relatadas de ansiedade melhoraram nos grupos de meditação guiada em comparação ao grupo controle. Houve redução da pontuação na Escala de Estresse Percebido (PSS) e melhora da qualidade de vida avaliada pelo Programa Geral de Bem-Estar (GWBS). Além disso, a variabilidade da frequência cardíaca dos participantes apresentou maior estabilidade intrasessão, indicando substancial estado de relaxamento. Os participantes do grupo de "mindfulness" demonstraram melhorias nas habilidades de autocompaixão, autoconsciência, empatia e resiliência, fatores importantes para a prestação de cuidados ideais e interações sociais bem-sucedidas em ambientes médicos.

Conclusões
Os estudos indicam que as MBIs são eficazes na redução do estresse e melhora da qualidade de vida de estudantes de medicina, sendo uma alternativa viável e acessível que não requer comprometimento extenso de tempo. A integração curricular do treinamento "mindfulness" nas escolas médicas pode ser capaz de atenuar danos estruturais, como esgotamento, ansiedade e depressão, e melhorar a relação médico-paciente. Contudo, são necessários novos estudos de maior seguimento e tamanho amostral para avaliar a real aplicabilidade no contexto acadêmico.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A DEPRESSÃO DOS ESTUDANTES EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA REVISÃO NARRATIVA

ISABELLA FEITOSA PITA ULISSES [1]
FERNANDA LIMA PINHEIRO[1]
LUCAS JUSSIER PINHEIRO DUARTE[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Saúde mental; Estudantes; SARS-CoV-2; Depressão.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
No ano de 2019, na China foram divulgados os primeiros casos da COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2 e em março do mesmo ano a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou o estado de pandemia devido a alta transmissão, fato que mudou a dinâmica mundial, incluindo as universidades, pois os estudantes tiveram que adequar os estudos para as plataformas on-line e tiveram o contato social presencial cessado.Tendo em vista o lockdown, a rotina de milhares de graduandos se tornou monótona e exaustante, ambiente que propiciou para o surgimento de diversos transtornos mentais, dentre eles a depressão, e esse impacto se tornou mais evidente na realidade pós pandemia.

Objetivos
Nosso objetivo neste artigo foi de revisar a literatura e sumarizar o que foi encontrado em relação ao impacto da pandemia na depressão dos estudantes.

Métodos
Trata-se de uma revisão narrativa. As palavras-chave foram definidas pela base Descritores em Ciências da Saúde(DeCS) para buscar "depressão", "estudantes" e "pandemia", pesquisadas no Scielo. Houve 13 resultados. Com os critérios de exclusão, foram selecionados 8 artigos para leitura integral.

Resultados Discussão
Foram encontrados achados significativos relacionados a sintomas depressivos em estudantes. Estudantes que trabalham apresentaram menor pontuação nesses sintomas, sugerindo uma possível relação entre o trabalho e a redução do estresse, além de maior suporte social e habilidade na resolução de problemas. Ter uma religião também foi associado a menores escores de depressão em comparação aos estudantes sem religião. Houve diferença significativa entre estudantes que "não continuam estudando", os quais apresentaram maiores escores de depressão em relação aos que "continuam estudando". Estudantes da rede pública apresentaram pontuações mais elevadas de depressão em comparação aos estudantes da rede privada. Outro estudo revelou uma associação significativa entre sintomas depressivos e a perspectiva dos estudantes em relação às questões da vida. Observou-se que quanto mais jovem o estudante, maior a pontuação de sintomas depressivos. Estudantes negros e pardos mostraram maior prevalência de depressão em relação aos estudantes brancos. Aqueles que não conseguiram manter uma rotina de estudo também apresentaram maior prevalência de sintomas depressivos. Outros estudos indicaram que a prática de atividade física foi associada a menor ocorrência de sintomas depressivos. Por outro lado, a falta de interação com amigos, doenças psiquiátricas diagnosticadas, terapia psiquiátrica/psicológica, insônia, sono prolongado, pensamentos de abandono do curso e piora na qualidade de vida durante a pandemia foram associados a maiores escores de depressão. Estudantes sedentários demonstraram maior associação com sintomas depressivos, e a redução ou ausência de atividades de lazer durante a pandemia foi identificada como fator de risco. Além disso, o aumento do uso de drogas ilícitas e consumo de medicamentos psicotrópicos sem prescrição médica apresentaram quase três vezes mais chances de estarem associados à depressão.

Conclusões
A pandemia da COVID-19 afetou negativamente a saúde mental dos estudantes universitários, aumentando os sintomas de depressão. Estratégias que promovam o equilíbrio entre trabalho e estudo, suporte social, prática de atividade física, busca de apoio religioso, manutenção de uma rotina saudável e acesso a tratamento adequado poderiam contribuir para o bem-estar mental dos estudantes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AVALIAÇÃO DA RESILIÊNCIA EM ESTUDANTES DE MEDICINA: IMPACTO NA AUTOCONFIANÇA E CAPACIDADE DE ADAPTAÇÃO

ANDRESSA ALBERTO FULGENZI[1]
THAÍS SANTANA GASTARDELO BIZOTTO[1]
WILLIAM DONEGÁ MARTINEZ[1]
THAYSA CASTRO MOLINA[1]
ALBA REGINA DE ABREU LIMA[1]
JÚLIO CÉSAR ANDRÉ[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO -SP - FAMERP

Palavras-chave: resiliência, estudantes de medicina, adaptação psicológica, educação médica.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A resiliência pessoal, definida como uma "competência emocional" que envolve processos cognitivos como autoeficácia, planejamento, autodisciplina, comprometimento e perseverança, tem sido discutida como uma habilidade essencial para médicos, que pode ajudar a mitigar o esgotamento e a erosão empática. Estudantes de medicina e médicos vivenciam uma alta taxa de esgotamento, suicídio, problemas de saúde mental e transtornos relacionados ao uso de drogas. Apesar do aumento do foco no bem-estar dos estudantes de medicina na última década, o bem-estar desses alunos continua sendo ruim, e pesquisas recentes mostram que a proporção de estudantes que experimentam angústia, esgotamento e depressão durante a faculdade de medicina tem aumentado.

Objetivos
Avaliar a resiliência de ingressantes do curso de Medicina de 2021 e 2022, em relação a autoconfiança e capacidade de adaptação.

Métodos
Estudo descritivo, não randomizado, não controlado, transversal e quantitativo. foi aplicado um instrumento de coleta de dados com termo de consentimento livre e esclarecido, escala psicométrica de resiliência desenvolvida por Wagnild & Young e questionário de variáveis sociodemográficas, aprovados no Comitê de Ética (CEP N° 4.543.158). Foram realizadas análises descritivas e estatísticas pelo Teste t de Student, onde os valores $p \leq 0,05$ foram considerados significativos através do software IBM-SPSS.

Resultados Discussão
98 ingressantes de 2021 participaram da pesquisa: 65,3% tinham até 20 anos de idade, 79,6% finalizaram o ensino médio há menos de 5 anos, 15,3% realizaram outro curso superior e 65,3% ingressaram no curso atual na primeira chamada. 69 ingressantes de 2022 participaram da pesquisa: 53,6% tinham entre 21 e 30 anos de idade, 73,9% finalizaram o ensino médio há mais de 5 anos, 15,9% realizaram outro curso superior e 49,3% ingressaram no curso atual na primeira chamada. Os ingressantes de 2021 e 2022 apresentaram médias semelhantes no escore total de resiliência (138,8 e 136,5, respectivamente), indicando resiliência moderada. Apresentaram maior resiliência no fator autoconfiança e capacidade de adaptação, os ingressantes de 2021 maiores de 20 anos ($p=0,002$), que terminaram o ensino médio há mais de 5 anos ($p=0,002$), que já haviam cursado outro curso superior ($p=0,019$) e que ingressaram no curso atual na primeira chamada ($p=0,044$). Não houve diferenças significantes entre os ingressantes de 2022.

Conclusões
Com base nas evidências coletadas, é possível inferir que os estudantes de medicina mais velhos e com experiência prévia em outro curso superior demonstram maior resiliência em relação à autoconfiança e capacidade de adaptação. Indivíduos que lidaram com mais desafios pessoais e profissionais desenvolvem estratégias para lidar com as adversidades e desafios futuros. Esses são achados importantes, pois enfatizam a necessidade de pesquisas adicionais em larga escala sobre o papel da resiliência na promoção da autoconfiança e capacidade de adaptação em estudantes de medicina. Intervenções baseadas em resiliência podem ser promissoras para amenizar os impactos negativos da exaustão acadêmica e melhorar a satisfação com a vida. Recomenda-se o desenvolvimento e implementação de intervenções efetivas de promoção da resiliência na educação médica para ajudar a melhorar o bem-estar psicológico dos estudantes de medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

USO DE ESTIMULANTES DE DESEMPENHO COGNITIVO POR ESTUDANTES DE MEDICINA: FREQUÊNCIA DE USO E FATORES DESENCADEANTES.

JULIANE MONTEIRO DE FIGUEIREDO GOMES[1]
YANNE FERNANDA DE BARROS ROLA[1]
TAMIRIS ROSA ROMER [1]
JAMILLE ACETI DAVID SILVA [1]
MARINA RANGEL JUSTINIANO[1]
ALINE CRISTINA BRANDO LIMA [1]

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - UNESA CITTÁ

Palavras-chave: Estimulantes do Sistema Nervoso Central; Uso indiscriminado; Fatores Desencadeantes; Desempenho acadêmico; Estudantes de Medicina

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
Algumas substâncias químicas são capazes de atuar no cérebro estimulando ou inibindo neurotransmissores, assim promovendo efeitos de aprimoramento cognitivo, manutenção do estado de vigília, influência no humor e aumento do estado de alerta. Entre elas, medicamentos de venda livre, como comprimidos de cafeína e bebidas energéticas; psicoestimulantes prescritos e ilícitos. Estudantes de medicina estão propícios ao uso desses estimulantes por diversos fatores, isso inclui inseguranças em relação ao ingresso no mercado de trabalho, pressão da sociedade e da própria instituição de ensino, competitividade entre alunos, exigência pessoal, ansiedade, depressão e estresse, inerentes do ambiente acadêmico onde estão inseridos.

Objetivos
Descrever as características sociodemográficas, identificar a frequência do uso de estimulantes de desempenho por alunos do curso de medicina de uma universidade privada no estado do Rio de Janeiro e investigar seus fatores desencadeantes.

Métodos
Foi realizado um estudo quantitativo observacional do tipo transversal com estudantes do 1º ao 4º ano de uma universidade particular de medicina no Rio de Janeiro, no período de maio a agosto de 2018. O estudo avaliou o uso de estimulantes de rendimento cognitivo e seus fatores desencadeantes. Os dados foram coletados por meio de questionário semiestruturado, autoaplicado, disponível online na ferramenta Google Forms, e enviado através de e-mail e WhatsApp ao público alvo. Foram excluídos alunos que não aceitaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Esse projeto foi pré-aprovado pelo comitê de ética e pesquisa (CAAE).

Resultados Discussão
O presente estudo, teve um N de 101 respondentes, universitários de medicina, sendo que em sua maioria eram sexo feminino; idade média de 22 anos; cursaram pelo menos 2 anos de pré-vestibular; em sua primeira graduação; com coeficiente de rendimento entre 7 e 8. A partir do N, 39,6% já utilizaram substâncias para melhorar o rendimento acadêmico. A maior parte do uso foi de drogas lícitas, sem receita médica ou com receita forjada. Quase metade (42,6%) apontou sentir necessidade de ingerir alguma substância para o rendimento e 33,7% necessitam ingerir alguma droga para isso. Da amostra, 19,8% não ingeriram substâncias antes de ingressar na faculdade, 38,6% dos respondentes que fizeram uso de substâncias estimulantes relataram sofrer pressão durante o curso de medicina. Desses, 8,9% sofriam por pressão entre estudantes, 12,9% por pressão familiar e 15,8% por pressão por resultados. Ademais, dos 8,9% que relataram piora na qualidade do sono, sofriam com pressão familiar e faziam uso de substâncias como cafeína para manter o rendimento. Quanto à relação com fatores emocionais, 17,8% dos alunos que se consideravam depressivos e 30,7% que referiram ansiedade após ingresso no curso de medicina, relataram fazer uso de substâncias para aumento do rendimento.

Conclusões
O curso de medicina pode ser um fator desencadeante para o uso de substâncias estimulantes de desempenho cognitivo, considerando a alteração da qualidade de sono para pior, a pressão para conseguir bons resultados, relatos de ansiedade e surgimento de quadro depressivo após seu ingresso. Sendo essencial que a comunidade médica promova uma discussão e aborde abertamente essa questão, buscando alternativas mais saudáveis para lidar com a pressão acadêmica de forma a contribuir para o bem-estar dos estudantes de medicina e prepará-los adequadamente para sua futura prática profissional.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O IMPACTO DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NA QUALIDADE DE VIDA DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA

AMANDA ALMEIDA LIMA[1]
EMMILY HEINER MAIA CARVALHO[2]
ANNA JULIA QUERUBIM SOUZA[3]
MONISE CARVALHO NASCIMENTO [4]
CAROLINA DE LIMA BRUNO[5]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICHRISTUS - FORTALEZA - UNICHRISTUS
2 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE CAMPINA GRANDE - PB - UNIFACISA
3 FACULDADE REDENTOR - ITAPERUNA/RJ - UNIREDENTOR
4 CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE MARINGÁ - UNICESUMAR CORUMBÁ
5 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - MOSSORÓ/RN - UERN

Palavras-chave: Saúde Mental; Exercício Físico; Estudantes de Medicina; Educação Médica.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A prática de atividade física regular se caracteriza como fundamental para prevenção e controle de doenças, contribuindo com a melhora da qualidade de vida, além de reduzir sintomas psíquicos. Nesse viés, é válido ressaltar como a formação médica é densa, em que o estudante precisa lidar com diversos estressores como inseguranças, atividades acadêmicas extracurriculares, sobrecarga de matérias que levam ao sofrimento psíquico. Em contraponto a esse cenário desafiador, a atividade física pode ser usada como estratégia eficiente de enfrentamento e alívio ao estresse, resultando na melhora da saúde mental e física desse grupo. Portanto, a análise geral do quadro psicossocial dos universitários é de extrema importância, pois tais parâmetros refletem diretamente na sociedade.

Objetivos
O objetivo desse estudo foi realizar uma revisão sistemática de literatura que avaliasse a influência da prática de atividade física na saúde mental dos graduandos de medicina, promovendo reflexões acerca da relevância do alinhamento entre exercícios físicos e bem-estar no âmbito psicológico para os futuros profissionais de saúde.

Métodos
Trata-se de um estudo de revisão de literatura que utilizou os descritores "qualidade de vida", "estudantes de medicina", "atividade física". Três bases eletrônicas foram exploradas: PUBmed, Scielo e MedLine. Foram selecionados e analisados os artigos que atenderam os seguintes critérios de inclusão: Publicação no período de 2020 a 2022 e intrínseca relação com a questão norteadora: as implicações da realização de atividades físicas com a qualidade de vida dos estudantes de medicina.

Resultados Discussão
Ao selecionar os artigos, observou-se uma concordância sobre a influência positiva da prática de atividades físicas no cotidiano dos graduandos de medicina. Tal consonância é atestada pelo fato de Mendes et al. (2021) ir de encontro ao estudo de Du e Liu (2022), uma vez que concordam que as atividades esportivas aliviam os problemas emocionais, ajudam a prevenir e corrigir transtornos psicológicos e, ao mesmo tempo, melhora habilidades de comunicação e atenua emoções negativas dos estudantes, além de reduzir sintomas de ansiedade e depressão. Os resultados obtidos sobre a relação do estresse e a prática de atividade para promoção de saúde revelam a eficácia do exercício físico como fator protetor da saúde mental dos estudantes, pois contribui na redução de ansiedade e na melhora da autopercepção física e da autoestima, evidenciando, assim, a importância dessa atitude para consolidação da saúde, no seu conceito mais amplo e integral, desses acadêmicos.

Conclusões
Constatou-se, através da análise da literatura, que o exercício físico é extremamente importante para a manutenção da saúde mental e redução da instalação de doenças mentais e outras patologias psicológicas nos estudantes universitários, se configurando como uma prerrogativa basilar para melhora da sua qualidade de vida. Dessa forma, observou-se que diversas modalidades de exercícios físicos reduzem o estresse, alivia a pressão diária, melhora o sono, habilidades de memória, pensamento e percepção, além de melhorar a função física dos graduandos. Dessa forma, foi possível constatar que todos os autores evidenciaram que existe a relação entre a prática de exercícios físicos e o bem-estar dos estudantes. Portanto, conclui-se que a prática desses exercícios deve ser considerada e fomentada no convívio social, uma vez que há resultados significativo no desempenho e qualidade de vida dos estudantes universitários de medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

"QUE HORAS ELA ESTUDA?": OS DESAFIOS E APRENDIZAGENS SÓCIO-EMOCIONAIS DO CONCILIAR A FORMAÇÃO MÉDICA COM O SUSTENTO DAS NECESSIDADES PESSOAIS

DANILO BORGES PAULINO[1]
LÍVIA CRISTINA SOARES PANZO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Saúde Mental; Qualidade de Vida; Desempenho Acadêmico; Educação Médica

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
As Diretrizes Curriculares do Curso de Medicina (DCN) elencam como competências a serem desenvolvidas, o cuidado da própria saúde física e mental para garantir o bem-estar na atuação profissional e como cidadão. Nesse contexto, o ambiente universitário é extremamente rico e diverso por ser caracterizado pelo encontro de pessoas com diferentes marcadores sociais como raça, gênero, condições socioeconômicas e orientação sexual. Além de que, esse espaço proporciona o contato com diversos conhecimentos e oportunidades como estágios, intercâmbios, projetos de pesquisa e de extensão. No entanto, em certas situações, a rotina universitária pode ser extremamente adoecedora ao gerar problemas para a saúde mental, especialmente quando se é necessário trabalhar para complementar sua renda para as despesas diárias.

Objetivos
Relatar e refletir sobre as vivências de uma discente do curso de Medicina em relação às dificuldades enfrentadas durante a Graduação.

Relato de experiência
O curso de Medicina tem uma carga horária com aulas e atendimentos que preenchem o período integral. Nesse viés, considera-se uma dificuldade para alunos que moram distantes da Universidade, pois eles têm que se deslocar diariamente por um grande intervalo de tempo. Assim, na tentativa de obter certa independência financeira, a estudante precisou buscar posto de trabalho informal aos finais de semana, evidenciando a árdua tentativa de conciliar os estudos e o trabalho, visto que momentos que poderiam ser utilizados para o processo de aprendizagem são destinados para o descanso, produzindo angústias e impactando na formação.

Reflexão sobre a experiência
Morar longe da Universidade em grandes centros urbanos é algo que carrega diversos empecilhos que atrapalham a saúde mental. Nesse cenário, a mobilidade diária é cansativa e pode levar horas, se for utilizado o transporte público. Dessa forma, percebe-se que a organização das cidades, muitas vezes, atua como fator excludente e dificultador para populações que moram nas regiões periféricas e que tem que se deslocar para estudar. Além disso, atividades como poder tirar um cochilo após o almoço ou poder ir para casa para tomar um banho ou poder realizar uma troca por roupas mais confortáveis são dificultadas pela distância. Tais atitudes são expressões simples no que se refere ao autocuidado e que ajudam muito no ato de ''se sentir bem'' e descansado e possuem um impacto direto no desempenho do discente na realização das atividades da Graduação. Em relação à jornada dupla de estudos e trabalho, surgem intensas reflexões comparativas em relação à situação dos colegas que, na maior parte, possuem o privilégio de apenas se dedicarem ao estudo sem terem preocupações financeiras. Ao mesmo tempo, a experiência de trabalho permitiu o exercício da empatia, compreendendo a determinação social do processo de adoecimento das pessoas, e como o trabalho informal impacta nas condições de vida e saúde de uma pessoa e de sua família.

Conclusões ou recomendações
As condições de vida podem exercer impacto significativo no desempenho discente durante as atividades da Graduação e na saúde mental. Ao mesmo tempo, a graduação médica precisa avançar na discussão de uma formação que integre a percepção dos/das determinantes sociais na vida e no aprendizado de seus próprios alunos, formando médicos com coerência e empatia, valorizando mais o desenvolvimento de competências técnicas e sócio-emocionais do que apenas o cumprimento de carga horária.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

SUPERANDO DESAFIOS: A FACULDADE DE MEDICINA COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL E FÍSICA PARA ALUNOS E PROFESSORES

LEILA MEDEIROS DE AZEVEDO[1]
ITALO SCHNEIDER MEDEIROS[1]
LUIS FERNANDO NUNES FERREIRA [1]
NÍCOLAS DA CUNHA CONRADO[1]
JOSÉ LUIZ DE SOUZA NETO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Educação Médica; Saúde Mental; Atividade Física; Tutoria

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
Historicamente, a pressão e sobrecarga sobre os estudantes de medicina tornaram-se causas alarmantes do adoecimento mental e suicídio, com números crescentes ao longo dos anos. Com o fomento de discussões acerca do tema e mudanças nas grades curriculares do curso, permitiu-se que novas disciplinas e projetos fossem criados. Programas de tutoria representam uma destas iniciativas que, se bem conduzidas, permitem melhor integração entre alunos e professores e podem alavancar a adoção de hábitos e comportamentos para a promoção da saúde mental e física de todos os participantes.

Objetivos
Relatar uma experiência educacional de tutoria, em um curso de medicina, onde enfoque na troca de conhecimentos e vivências entre docente e discentes permitiu estimular prática esportiva e outras estratégias visando a promoção de saúde mental e física.

Relato de experiência
Como parte de uma disciplina optativa em um curso de medicina, os alunos da graduação são estimulados a desenvolver reuniões mensais em grupos de 10 a 20 integrantes, sob responsabilidade de um tutor (docente regular do curso). Dentre essas ações, são desenvolvidas discussões sobre saúde mental e prática médica, momentos de jogos ou de atividades esportivas. Seguindo esta programação, um grupo de discentes, em um de seus encontros, compareceu a um parque municipal em área de preservação ambiental. No local, foram realizados exercícios de relaxamento, com posterior discussão sobre as dificuldades pessoais, "dores" e "medos" enfrentados, bem como medidas de superação adotadas, dentre as quais a atividade física. Durante esse encontro, o tutor enfatizou seus próprios obstáculos e as formas que encontrou para vencê-los, além de explicar sobre os benefícios do exercício físico regular, em sua vida pessoal, e como isso era capaz de atingir, positivamente, sua vida profissional. Após um lanche, aqueles que se sentiram confortáveis realizaram algumas atividades disponíveis no parque, na academia ao ar livre e na pista de corrida.

Reflexão sobre a experiência
Durante o momento descrito e nas outras reuniões da disciplina, a oportunidade de encontrar um profissional médico, tido como referência pelos discentes, e conversar sobre suas experiências e angústias permite um acolhimento diferencial para os alunos. Isso ocorre porque eles entendem a normalidade de ter dificuldades durante o curso e que até mesmo os professores enfrentaram problemas semelhantes. Com isso, cria-se um ambiente de respeito e solidariedade entre os participantes, o qual permite o conforto necessário para que os alunos busquem ajuda precocemente, quando necessário. Ademais, garante que práticas comprovadamente benéficas ao ser humano, como a atividade física, possam ser fomentadas e discutidas como hábitos diários para a promoção de saúde, e não mais devem ser encaradas como uma "perda de tempo" para estudos. Após a discussão, os discentes consideraram o encontro como algo que despertou grande satisfação e motivação para a prática física, bem como informaram que a conversa sobre seus sentimentos permitiu sentirem-se mais compreendidos e aceitos no próprio curso.

Conclusões ou recomendações
A experiência relatada mostrou que algumas iniciativas bem conduzidas, dentro do curso de medicina, podem servir como uma forma eficiente e criativa de integração dos alunos entre si e destes com seus professores. Também foi possível exemplificar como construir, de forma simples e com baixo custo, um ambiente seguro para a discussão de assuntos e práticas referentes à promoção da saúde mental e física de alunos e docentes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

"DINÂMICA" ESTUDANTIL COMO RECURSO PARA O ENTRETENIMENTO, APRENDIZADO E SAÚDE MENTAL NO CURSO MÉDICO

JOÃO FELIPE TENISI DE ANDRADE [1]
MARIA CAROLINA FREITAS FERREIRA[1]
RAFAEL CARNEIRO DE LÉLIS[1]

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP

Palavras-chave: Saúde mental; Aprendizagem; Estudantes de medicina

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
O curso de medicina, por vezes, é considerado por parte dos estudantes como repleto de demandas, sendo necessário metodologias alternativas que utilizem o entretenimento como estratégia para fixar ainda mais a atenção dos alunos. Sendo assim, o aprendizado aplicado de forma mais leve torna o aprender mais fácil e possibilita reflexões acerca da saúde mental do estudante de medicina.

Objetivos
Esse relato tem por objetivo apresentar a ação intitulada de "Dinâmica" por monitoria do ciclo básico como recurso de entretenimento e melhor aprendizado para os estudantes de medicina.

Relato de experiência
A "Dinâmica", atividade realizada por monitoria de instituição de ensino superior, consiste em dividir a turma, que tem por volta de 37 alunos, em 3 grupos de 12 a 13 alunos cada, para que possam aprender a partir de jogo educativo. Toda a atividade é produzida no PowerPoint e os slides são exibidos aos alunos com cerca de 14 a 18 questões. As questões são divididas em dois tipos: 1) questões com conteúdo de anatomia e histologia que contêm quatro alternativas, apenas uma sendo verdadeira, e cada grupo deve escrever sua resposta em um pequeno quadro, disponibilizado pelos monitores; a outra modalidade são as questões com conteúdo lúdico: um país, uma celebridade, uma comida famosa... nessa questão é mostrada uma pequena imagem de um assunto já preestabelecido e a equipe que responder primeiro e corretamente ganha. Após a resposta, uma imagem completa é revelada, mostrando a resposta correta. Ao final de cada questão com conteúdo de anatomia ou histologia, os monitores explicam os assuntos abordados em cada alternativa, com auxílio de slides, e ao final da explicação, os alunos devem responder qual o erro de cada proposição falsa. Ao final da Dinâmica, a equipe com maior quantidade de acertos ganha.

Reflexão sobre a experiência
A "Dinâmica" da monitoria mostrou-se ser uma ferramenta de aprendizado muito exitosa. Trazendo a participação de todos os alunos, dos mais extrovertidos aos mais introvertidos, a atividade conseguia abstrair os alunos do dia exaustivo de estudo e trazê-los para um novo ambiente divertido, dinâmico e que os estimulava a estudar.

Conclusões ou recomendações
Dessa forma, é notório que o uso de uma metodologia mais dinâmica e recreativa auxilia positivamente o bem-estar dos estudantes e, consequentemente, bons resultados nos estudos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

FATORES ASSOCIADOS AO USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS POR JOVENS DISCENTES DE MEDICINA

DYEGO SOUZA COSTA[1]
BÁRBARA SOARES DE MENDONÇA[1]
ANA CHRISTINA NUNES DE CARVALHO ESCRIVÃES[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Cigarros eletrônicos; Estudantes de Medicina; Ansiedade.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
O cigarro eletrônico é um reator químico, que surgiu no mercado para ocupar o lugar do cigarro comum. Mesmo com a proibição da sua comercialização por parte da ANVISA desde o ano de 2009, nota-se uma crescente no uso desses dispositivos e da comercialização por meios informais, principalmente através da internet. Ressalta-se ainda que os jovens são os maiores utilizadores destes sistemas e isso pode ser associado ao modelo de marketing adotado para esses produtos, as influências digitais, a diversidade de sabores, e a aparência mais discreta para uma aceitação melhor na sociedade.

Objetivos
O atual estudo busca evidenciar o uso de cigarros eletrônicos por estudantes, assim como apontar os motivos pelos quais esses jovens recorrem ao uso desses dispositivos.

Métodos
O presente trabalho é pautado em uma revisão bibliográfica, tendo como base de dados os artigos publicados nos últimos 3 anos, disponíveis de forma completa e gratuita. As bases de dados utilizadas foram a Scientific Electronic Library Online (SciELO) e a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Para a busca foram utilizadas as palavras chaves cigarros eletrônicos, estudante de saúde e ansiedade, sendo utilizado o operador booleano AND para reduzir os resultados, bem como direcionar aos objetivos pretendidos pelo trabalho.

Resultados Discussão
O aumento do uso de cigarros eletrônicos ocorre principalmente nos sujeitos que estão nos anos finais do ensino médio e naqueles que estão nos anos iniciais do ensino superior, possuindo uma incidência bem marcada nos estudantes que seguem na área médica. Tais práticas têm sido impactadas pelo ambiente no qual os indivíduos estão inseridos, sendo os fatores externos e sociais de crucial importância para a influenciar os jovens ao uso desses aparelhos. Assim como as situações externas, há também as situações inerentes ao público dos dispositivos, tais como os transtornos de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), o transtorno depressivo e o transtorno de ansiedade. Ressalta-se ainda que os estudantes pertencem ao grupo que mais demonstra a necessidade de aceitação da comunidade que estão inseridos e, com isso, se tornam influenciados ao uso desses produtos.

Conclusões
Com o levantamento realizado notou-se que os jovens são o maior público dos cigarros eletrônicos, devido a circunstâncias sociais ou mesmo acometimento de caráter biológico, como doenças do espectro psiquiátrico. Ademais, é notório que os estudantes de medicina são usuários assíduos desses produtos. Com base nisso, é interessante que sejam levantados estudos e divulgações acerca dos malefícios do uso dos, atualmente famosos, cigarros eletrônicos, para que haja um aumento da qualidade desses usuários.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DE JOGOS LÚDICOS PARA A INTEGRAÇÃO SOCIAL E A FOMENTAÇÃO DOS ESTUDOS EM UMA FACULDADE DE MEDICINA

FRANCISCO PEDRO VASCONCELOS SOARES JÚNIOR [1]
HANIEL DOUGLAS BRITO[1]
JOAO DE FREITAS BRASIL NETO[1]
MONICA CARDOSO FACANHA[1]
VLADMIR DO NASCIMENTO ARAGÃO[1]
YAGO JUAN FERREIRA DA SILVA [1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Palavras-chave: Espaços Lúdicos; Socialização e Desenvolvimento; Grupo de Estudo; Saúde Mental.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A Universidade é um ambiente próspero para o desenvolvimento acadêmico e pessoal, sendo esses dois, de maneira simultânea, necessários para o crescimento profissional do indivíduo. Com o processo de socialização, os estudantes podem realizar a troca de conhecimento, dividindo suas angústias e dúvidas técnicas durante esse período. Entretanto, salienta-se que esse processo de integralização foi prejudicado durante a pandemia de Covid-19, o que tornou a convivência em grupo nesse período exclusivamente de forma remota, impossibilitando a criação de vínculos entre os alunos pela dificuldade de socialização nas salas de aula remotas. Diante disso, projetos de extensão podem ser alternativas viáveis para contornar as adversidades presentes ao longo da graduação. Contudo, grande parte dos projetos seguem a formalização acadêmica e não conseguem uma liberdade criativa para debater, lecionar, aprender e escutar os mais variados tipos de pontos de vista dos estudantes presentes. Nesse contexto, surgiu um grupo de estudo no qual os alunos têm total autonomia, com o objetivo de socializar e estudar ao redor de jogos lúdicos no campus.

Objetivos
Descrever a formação e as ações de um grupo não-formalizado em torno de atividades lúdicas e a importância deste para a socialização, a troca de conhecimento e a melhoria da qualidade de vida de seus participantes.

Relato de experiência
Durante o período de abril de 2022 a abril de 2023 foram feitas diversas reuniões no espaço de lazer do Centro Acadêmico de uma Faculdade de Medicina, na qual os alunos do grupo puderam ter momentos de descanso no intervalo entre as aulas, tendo a oportunidade de sedimentar o conteúdo estudado na sala de aula, por meio de discussões sobre as aulas ministradas pelos docentes e casos clínicos observados durante as práticas em ambulatórios. Assim, foi proporcionado aos integrantes uma nova forma de estudar: discorrer sobre o conhecimento obtido, ao mesmo tempo em que podem participar ou observar uma partida de sinuca, por exemplo. Dessa forma, a pressão psicológica é reduzida, tendo em vista que durante as atividades nesses espaços os estudantes ficam menos ansiosos e sobrecarregados, ocasionando uma melhor maneira de interiorizar o conhecimento.

Reflexão sobre a experiência
As reuniões foram essenciais para promover a socialização e integração dos estudantes no contexto da transição do sistema de ensino on-line, motivado pelo contexto da pandemia, para o presencial, pois esse sistema de estudo possibilita que os agentes estressores mentais sejam mitigados e o aprendizado ocorra de uma maneira fluida. Diante disso, é inegável que atividades que podem ser consideradas simples por uma parte substancial das pessoas, como uma partida de sinuca, mas possui um grande valor de integração entre os mais variados tipos de alunos, que discorrem sobre diversos temas relacionados à medicina ou à vida pessoal, o que aumenta o vínculo entre esses discentes. Ainda, reitera-se em que períodos de provas, os discentes se reúnem para atenuar as possíveis dúvidas que possam ter.

Conclusões ou recomendações
Diante do exposto, fica nítido a importância de locais suscetíveis a encontros de estudantes que proporcionem momentos de lazer e interação, fazendo não só um ambiente de aprendizagem, mas também a criação de memórias agradáveis que favorecem a saúde mental dos acadêmicos de medicina. Assim, diante dos benefícios que esses ambientes podem oferecer, sugerimos que as Universidades ampliem esses espaços com o objetivo de melhorar qualidade de vida e saúde mental para os seus acadêmicos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ANSIEDADE EM ESTUDANTES DE MEDICINA: REVISÃO INTEGRATIVA PARA LEVANTAMENTO DE PREVALÊNCIAS, FATORES ASSOCIADOS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO

ELLEN VILANOVA ALVES GARCIA[1]
GABRIEL VILANOVA[1]
RAMY OMAR HAMMOUD [1]
RAFAEL PACHECO DA COSTA[1]
FERNANDA MARIA MACHADO RODRIGUES[1]
MARCELI ROCHA LEITE[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA - UNOESTE- CAMPUS/GUARUJÁ/SP

Palavras-chave: Ansiedade; Estudantes de Medicina; Prevalência.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
O ensino superior propicia um ambiente rico para aprendizado e amadurecimento dos estudantes. Entretanto, a literatura aponta que estudantes universitários apresentam maior prevalência de transtornos mentais do que a população geral. Discentes do curso de medicina são submetidos a elevadas cargas horarias de atividades curriculares, com conteúdo de alta complexidade, e são expostos a situações de dor, sofrimento e morte.

Objetivos
Sumarizar e discutir dados presentes na literatura quanto à prevalência de sintomas de ansiedade em estudantes de medicina no Brasil, bem como os fatores associados e estratégias de enfrentamento deste problema.

Métodos
Revisão integrativa realizada por meio da base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) com os descritores ansiedade; estudantes; medicina; prevalência; anxiety; students; medical; prevalence. Todos eles foram cruzados de modo combinado utilizando o operador booleano 'AND'. Foram incluídos artigos completos publicados nos idiomas português e inglês entre os anos de 2016 e 2022. Foram excluídas publicações do tipo editorial, artigos de revisão ou relatos de caso e publicações nas quais, embora o tema ansiedade fosse abordado, a prevalência desse transtorno não tenha sido contemplada.

Resultados Discussão
Foram obtidos 70 resultados de busca. Após aplicação dos critérios de exclusão, foram mantidos 23 artigos que compuseram esta revisão. Foi constatado que sintomas de ansiedade estão presentes entre os estudantes, em intensidades de leve a grave, ao longo de todos os semestres do curso. As prevalências variaram de 8 a 71% para sintomas leves e de 2 a 50% para sintomas graves de ansiedade. Um estudo mostrou que 32,7% dos estudantes de medicina de uma universidade estadual da região norte do país apresentavam ansiedade generalizada e 30,2% tinham algum risco de suicídio, sendo o risco alto para 8,2% dos estudantes. Aspectos familiares, problemas relacionados ao sono, dificuldades em estabelecer relações sociais e histórico de problemas de natureza mental previamente ao ingresso no curso de medicina são alguns dos fatores associados. Foram sugeridas intervenções por meio de técnicas de relaxamento, prática de atividade física, arte e ações que incentivem a gestão de tempo. A disponibilidade de apoio psicológico é imprescindível para o processo de enfrentamento da ansiedade.

Conclusões
Os sintomas de ansiedade de diferentes intensidades são prevalentes nos estudantes de medicina ao longo de todo o curso. Fatores associados incluíram aspectos sociais, e de saúde mental prévia. Formas de enfrentamento sugeridas incluem realização de atividade física e artes, sem eximir a importância do apoio psicológico.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE MENTORIA DO NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO ESTADO DA BAHIA

LUCIANA ARRUDA[1]
ANA FLÁVIA VIEIRA XAVIER [1]
RITA DE CÁSSIA FAGUNDES GONZALES[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA

Palavras-chave: Saúde mental; estudantes de medicina; estratégias de saúde; mentoria.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
Nos últimos anos, as estratégias de cuidado com a saúde mental dos estudantes de medicina vêm se intensificando, no contexto universitário nacional e internacional. Dentre as ações que atendem a essa finalidade, a mentoria se apresenta como importante instrumento de promoção da saúde. O projeto piloto "Mentoria como estratégia de saúde na formação médica" foi iniciado em novembro de 2021, com a coordenação do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPP) de uma universidade pública do estado da Bahia. Escolheu-se a metodologia peer mentoring, inspirada pela experiência de outra universidade nordestina. Neste modelo, os discentes mais experientes (mentores) são responsáveis por acompanhar, orientar e estimular os estudantes iniciantes no curso (mentorandos), com intervenções voltadas às trajetórias pessoal e acadêmica.

Objetivos
Este relato de experiência visa descrever e analisar efeitos da implementação de um programa de mentoria.

Relato de experiência
O recorte selecionado aborda os três primeiros semestres da intervenção, entre 2021 e 2022. Os encontros foram conduzidos por duas bolsistas (mentoras), sendo iniciados com a apresentação de conteúdos disparadores da temática a ser trabalhada, contemplando aspectos pertinentes à realidade vivenciada pelos estudantes, como a gestão do tempo, a interação comunicativa, o autocuidado, dentre outros. Ao final de cada encontro, os mentorandos avaliavam a atividade, preenchendo formulário eletrônico, com itens relativos ao conteúdo e à metodologia utilizada. No período analisado, ocorreram 18 (dezoito) encontros – 06 (seis) a cada semestre –, alcançando um total de 24 (vinte e quatro) estudantes.

Reflexão sobre a experiência
O levantamento dos dados, incluindo a participação e interação dos envolvidos e as respostas colhidas pelo formulário de avaliação, permitiu verificar que o apoio mútuo, construído ao longo do processo, foi de extrema importância, principalmente durante o período mais crítico da pandemia do novo coronavírus. No último semestre, ocorreu a transição do modelo online para o presencial, o que influenciou na redução do número de mentorandos. Contudo, foi possível perceber uma boa assiduidade destes participantes, com índice de frequência acima de 75%. Os relatos dos mentorandos evidenciaram impactos positivos, como aumento da autoconfiança e desenvolvimento da autonomia, bem como uma melhoria da capacidade de adaptação ao ambiente acadêmico.

Conclusões ou recomendações
A experiência confirmou que a mentoria pode funcionar como uma importante estratégia de saúde, diante da tendência ao adoecimento psíquico dos estudantes de medicina. Porém, a implementação do programa vem exigindo o enfrentamento de alguns desafios, dentre os quais, destaca-se a redução da adesão dos mentorandos, desde a passagem ao modelo presencial, o que levou à necessidade de aprimorar as ferramentas de divulgação, para maior sensibilização dos discentes. Foram adotadas algumas medidas: encaminhamento de mensagens de texto, com convites mais atrativos e frequentes; publicações no perfil do instagram institucional; explanações presenciais sobre o programa, realizadas durante a semana de calouros e/ou em horários de aulas cedidos pelos docentes. A médio e longo prazo, deve-se acrescentar a análise dos efeitos dos depoimentos dos mentorandos a seus colegas, considerando que, tendo vivenciado de forma positiva sua participação no processo, podem compartilhar a contribuição da mentoria para sua formação, especialmente no que diz respeito ao crescimento da sua rede de apoio e à promoção do autocuidado.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RESSONÂNCIA POÉTICA: UM PERIÓDICO CULTURAL COMO ALTERNATIVA A PRESERVAÇÃO DA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

LUCAS DIAS VASCONCELOS[1]
GIOVANA ANDRADE DE OLIVEIRA[2]
LETÍCIA PEREIRA GUEDES[3]
EULÁLIA MARIA LOUREIRO MAIA CAMPELO[4]
THIAGO BELMINO ALMEIDA BERNARDO EVANGELISTA[5]
MARIA EDUARDA DE FREITAS MESQUITA DO NASCIMENTO[6]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA-PINHEIRO (MA)
2 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA-VITÓRIA DA CONQUISTA - UESB
3 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA - SANTO ANTÔNIO DE JESUS -(BA) - UFRB
4 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICHRISTUS - FORTALEZA - UNICHRISTUS
5 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - CAMPUS SÃO PAULO - USP-SP
6 UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO-/RECIFE - UPE

Palavras-chave: Publicação Periódica; Medicina nas Artes; Saúde Mental.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A formação médica busca ir além do conhecimento técnico e científico, objetivando a criação de profissionais capazes de compreender a complexidade humana. Para promover essa formação integral, iniciativas inovadoras têm incorporado a expressão artística no currículo médico. Este relato explora o papel de uma Revista Cultural de publicação anual, idealizada e desenvolvida por estudantes de medicina, como ferramenta essencial nesse processo. A expressão artística transcende as barreiras tradicionais da prática médica, permitindo que os estudantes explorem dimensões emocionais e subjetivas do processo saúde e doença. Essa vivência fomenta empatia com as experiências dos pacientes, sensibilizando os estudantes para suas necessidades e desafios ao compartilharem suas criações artísticas, estimulando assim o diálogo interdisciplinar e a troca de ideias, enriquecendo as discussões éticas, sociais e culturais da medicina.

Objetivos
Relatar a experiência da construção de um periódico de humanidades por acadêmicos de medicina. Estimular a criação de ferramentas educacionais e espações que ampliem a perspectiva, a sensibilidade e a empatia dos educandos, despertando uma prática médica crítica e reflexiva.

Relato de experiência
O projeto foi idealizado em 2019 e teve sua primeira edição publicada em 2020 aberta à participação de discentes de qualquer escola médica do país, para o envio de poemas, crônicas, fotografias e pinturas. Após uma pausa de dois anos em decorrência da pandemia da COVID-19, concebeu-se o lançamento da terceira edição, com a intenção de estimular a expressão artística após o momento difícil vivenciado. Como inovação, desta vez, a inscrição foi aberta a docentes e preceptores. Em 2022 foi lançado um edital de inscrição para obras artísticas, com ampla divulgação, obtendo um total de 68 submissões, distribuídas por 36 Escolas Médicas das cinco unidades federativas do Brasil. Simultaneamente, um edital para composição de um time de design para o periódico foi aberto, com 5 vagas dispostas e preenchidas. Assim, o Time de Educação Médica da Instituição Organizadora realizou a análise das submissões, formando o corpo editorial. Finalizada a diagramação do periódico em março de 2023, o volume três foi divulgado ao público.

Reflexão sobre a experiência
Desde seu processo de criação e construção, o periódico evoluiu para um "lugar de acolhimento" para muitos estudantes se expressarem por meio da arte. Logo tornou-se uma forma de incentivar o uso da arte como uma ferramenta para lidar com questões de saúde mental para discentes, e recentemente docentes e preceptores da área da saúde. Apesar das dificuldades inerentes ao processo, como a divulgação, seleção de trabalhos, e diagramação, aqueles que participaram da produção tanto presenciaram como foram impactados positivamente pela arte expressa em cada edição.

Conclusões ou recomendações
A expressão artística na medicina contribui com a interdisciplinaridade curricular e também ajuda a compreender o processo saúde-doença através de uma óptica diferente. A experiência de futuros médicos na construção de um periódico cultural agrega competências diferenciadas aos envolvidos, à medida em que habilidades de gestão, curadoria e diagramação, distantes da prática médica, são requisitadas e aprimoradas. O periódico é um espaço de divulgação de sua expressão e subjetividade, mas também de conhecimento e desenvolvimento de habilidades necessárias a prática médica empática.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A CORRELAÇÃO DA HIGIENE DO SONO E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM EFICAZ

NATHALIA DA SILVA PITTZER ANCHIETA[1]
MARIANA FERREIRA DE SIMAS SOARES[1]
GIULIA DALLIA FIGUEIRA DO NASCIMENTO[1]
LETÍCIA FILGUEIRAS DA CONCEIÇÃO[1]
MARIA EDUARDA DO NASCIMENTO BULHÕES [1]
EMILENE PEREIRA DE ALMEIDA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Sono, Aprendizagem e Memória.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A higiene do sono caracteriza-se pela adoção de hábitos saudáveis, avaliação ambiental e comportamental. O sono se divide em duas grandes fases, Não-REM, subdividida em 4 tempos, e REM, essas por sua vez são fundamentais para a regulação adequada do metabolismo e do psiquismo humano. Por esse motivo os transtornos do sono afetam a qualidade de vida do indivíduo, causando cansaço, irritabilidade e estresse, como também compromete a aprendizagem, o raciocínio lógico e matemático.

Objetivos
Compreender a relação da higiene do sono com o desempenho comportamental e cognitivo na aprendizagem entre os alunos de medicina.

Métodos
O trabalho trata-se de uma revisão narrativa de abordagem quantitativa por meio de consulta nas plataformas online Google Acadêmicos e SciELO. Os critérios de inclusão foram o período de 2009 a 2022 e língua portuguesa. Utilizaram-se dos descritores "sono", "aprendizagem e sono" e "qualidade do sono no aprendizado".

Resultados Discussão
Foram encontrados 19 artigos dos quais 5 foram selecionados para a realização do presente trabalho em abril de 2023. O aprendizado é uma atividade cognitiva e complexa, que necessita do estado físico condicionalmente estável para recebê-lo. A privação do sono interfere neste processo, uma vez que é necessário o estado regular normal para a consolidação da lembrança. Indivíduos que encontram-se em abstinência do descanso, apresentam uma execução insatisfatória na codificação da memória, o que contribui na redução da execução de determinadas atividades. A qualidade e quantidade do sono são alterados de acordo com a idade do sujeito, com isso é importante a observação na presença de distúrbios que impliquem na dificuldade durante o período de descanso. Uma vez identificada a fragilidade, sabe-se a necessidade de solicitar uma avaliação profissional para acompanhamento e tratamento precoce. Estudantes do curso de medicina integram um grupo vulnerável a desenvolver transtorno do sono, a exaustão física e mental contribuem para o diagnóstico. Por esse motivo, é indispensável a discussão desse assunto nos cenários acadêmicos visando estratégias para melhorias na adoção de hábitos saudáveis, uma vez que esse exerce fundamental posição para a aquisição de um sono benéfico à saúde, recuperando a qualidade de vida e com isso a aprendizagem.

Conclusões
Desse modo evidencia-se a importância da disseminação no que diz respeito a repercussão do sono na vida do indivíduo, em especial nos estudantes de medicina, uma vez que fatores como o processo ensino/aprendizagem são proporcionais a qualidade do sono e suas vertentes. A higiene do sono e a qualidade do sono são aspectos fundamentais para uma formação médica e para uma prática clínica segura e efetiva. Compreender os fundamentos da higiene do sono, que incluem a adoção de rotinas regulares, a criação de um ambiente favorável para o descanso e a promoção de hábitos saudáveis antes de dormir, permite que os futuros médicos compreendam a importância do sono na manutenção da saúde e na prevenção de doenças. Sendo assim, é de extrema importância que estudantes de medicina implementem estratégias que melhorem a higiene do sono e consequentemente sua qualidade de vida e aprendizagem.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DAS ATLÉTICAS DE MEDICINA NO DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES EXTRACURRICULARES E SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES.

AMANDA PINTO WINGERTER BARROS [1]
MARIANA CARLOS DE AMORIM SANTOS[1]
EMERSON RENÊ DE SOUZA CORDEIRO[1]
ANA CAMILLY DA COSTA CRUZ[2]
MARIA CLARA SANTOS SILVA [3]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA - UFRR
3 UNIVERSIDADE POTIGUAR -RN - UNP

Palavras-chave: Atlética de medicina; competição poliesportiva; saúde mental; saúde física.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
Mediante a rotina de curso integral, os estudantes de medicina costumam negligenciar sua saúde mental e física. Uma alternativa a essa realidade são as competições poliesportivas organizadas pelas atléticas acadêmicas que incentivam o hábito de praticar atividades físicas e promovem um ambiente propício à interação social.

Objetivos
Refletir sobre o papel das Atléticas de Medicina no incentivo à prática de atividades extracurriculares durante a graduação e o impacto na saúde mental e física do discente.

Relato de experiência
Os eventos poliesportivos organizados pelas atléticas de medicina, ocorrem no formato entre períodos, semestralmente, ou entre universidades, anualmente. São realizadas em ginásios, em data previamente divulgada e contam com a participação dos estudantes como atletas - podendo se inscrever para mais de uma modalidade esportiva -, componentes da torcida ou bateria - que conta com a utilização de instrumentos musicais e cânticos - e como líderes de torcida. Assim, as competições impulsionam os estudantes a realizarem treinos semanais em suas modalidades e a buscarem atividades que melhorem seu desempenho nas quadras, como frequentar a academia ou simplesmente correr nas ruas. Por outro lado, ao incentivar a realização de uma prática lúdica, retira-se o foco, mesmo que momentâneo, dos diversos afazeres acadêmicos que costumam sobrecarregar o estudante de medicina e ameaçar a sua saúde mental. Ademais, os eventos em si reúnem os discentes que torcem por seus times, passam a conhecer outras pessoas, outras realidades e se tornam mais colaborativos entre si, de modo que, mesmo os que estão de forma permanente ou transitória inaptos à prática esportiva, conseguem usufruir desses momentos de descontração e integração.

Reflexão sobre a experiência
A organização de eventos esportivos pelas atléticas se mostra de extrema importância por inserir na agenda do estudante de medicina um momento de descontração e lazer, essencial à manutenção da saúde mental e física. Destarte, caso não houvesse um momento de competição poliesportiva previamente agendada, mais facilmente os discentes negligenciaram a busca por exercícios físicos aumentando o risco de adoecimento orgânico e psíquico.

Conclusões ou recomendações
A possibilidade de reunir os estudantes para a prática de atividades esportivas e lúdicas a partir de uma competição fora do ambiente academicista, auxilia os discentes a alcançar seu máximo potencial nos aspectos físicos, psicológicos, fisiológicos e sociais, refletindo em um cuidado, quase inconsciente, de sua saúde física e mental.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA: DESAFIOS, RISCOS E PERSPECTIVAS

RAÍNA MARQUES DA CONCEIÇÃO[1]
SAMARAH PINHEIRO DA SILVA COSTA[1]
JAYNE ANTONIELE MIRANDA LOPES [1]
EMANUELLA ROSYANE DUARTE CERQUEIRA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Saúde dos Estudantes, Consumo de Álcool na Faculdade.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
O álcool é uma droga psicoativa cujo consumo é amplamente estimulado e difundido pelos meios de comunicação. O aumento do seu consumo entre a população universitária pode estar relacionado ao período transicional de exposição a novas experiências, à influência do meio social, entre outros.

Objetivos
Avaliar o consumo de bebidas alcoólicas entre os estudantes de medicina de uma Universidade do Norte do Brasil.

Métodos
Trata-se de um estudo observacional transversal descritivo, aprovado pelo comitê de ética da instituição, com parecer nº 49074621.7.0000.0018. Foi utilizado o Questionário AUDIT - Alcool Use Disorders Identification Test que é composto por 10 questões objetivas e, com base na pontuação somada, é possível classificar o uso de álcool em: Baixo risco (0 a 7 pontos); Uso de risco (8 a 15 pontos); Uso nocivo (16 a 19 pontos); Provável dependência (20 a 40 pontos). O questionário foi aplicado a 45 voluntários do curso de Medicina, 15 homens e 30 mulheres, sendo estes orientados a responderem às perguntas com base nos 30 dias anteriores à coleta. Foi utilizado o programa Jamovi 1.6 para realização dos testes W de Shapiro-Wilk e Correlação Linear de Spearman.

Resultados Discussão
Dentre a amostra 70.5% afirmou consumo, 29.5% negou. Não foi observada assimetria de consumo entre os sexos. Quanto à frequência, 27.3% afirmou que nunca consome álcool, 27.3% consome 1 vez por mês ou menos, 40.9% duas a quatro vezes por mês, e 2.3% sendo a mesma duas a três vezes por semana ou mais. Em dias considerados normais, 43.2% consome uma ou duas, 20.5% três ou quatro, 11.4% cinco ou seis/de sete a nove e 2.3% dez ou mais. Em relação a situações onde consome seis bebidas ou mais numa única ocasião, 52.3% negou a ocorrência, 31.8% afirmou ocorrer menos de uma vez por mês, e 15.9% que acontece pelo menos uma vez ao mês. Quanto à percepção de não conseguir cessar o consumo após iniciar, 88.6% nega a ocorrência, 4.5% que ocorre menos de uma vez por mês e 6.8% pelo menos uma vez por mês. Na incapacidade de cumprir tarefas habituais devido à bebida, 4.5% afirmou ocorrência de pelo menos uma vez por mês. Também há o sentimento de remorso por ter bebido, que 18.2% afirmou sentir menos de uma vez por mês, e 4.5% pelo menos uma vez por mês. 18.2% afirmou menos de uma vez por mês não lembrar da noite anterior, e 4.5% que isso ocorre pelo menos uma vez por mês. Quanto a ficar ferido, 6.8% afirmou ter ocorrido há mais de 12 meses, sendo o mesmo percentual para ocorrências dentro de 1 ano. Também foi registrada a preocupação de conhecidos, familiares e profissionais da saúde, sendo que 14.0% afirma ter ocorrido nos últimos meses. A média dos resultados foi 4.32 (baixo risco), sendo o menor resultado 0 e o maior 16 (uso nocivo), e 18,2% está dentro de uso de risco. O Teste W de Shapiro-Wilk demonstrou que a amostra provém de uma distribuição não normal ($P<0,05$), e as correlações se demonstraram moderadas a fortes ($\rho > 0, 7$) conforme o Teste de Spearman.

Conclusões
Foi percebido o acentuado número de etilistas na amostra estudada, com resultado expressivo do percentual de consumo de até quatro vezes por mês. A amostra apresenta dados que, apesar de discretos em alguns pontos, refletem a necessidade de preocupação quanto a possíveis agravos, como o uso abusivo e exposição à doenças crônico-degenerativas, denotando a importância da elaboração de estratégias adequadas de intervenção para prevenir o alcoolismo.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL EM ACADÊMICOS INICIANTES NO CURSO DE MEDICINA

MARINA XAVIER SOARES[1]
CAUE BERBIGIER ROLIM ALVES[2]
HIAGO PEREIRA[2]
WELISON DE LIMA SOUZA[2]

1 OUTRA
2 IES NÃO INFORMADA

Palavras-chave: saúde, mental, medicina, promoção, acadêmicos.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A alta incidência de transtornos físicos e mentais presente no contexto universitário, principalmente apresentada pelos acadêmicos de medicina, é significativa tanto pelo aspecto da saúde pública quanto educativo. O fator de estresse nesses estudantes afeta as funções fisiológicas e cognitivas comprometendo assim o aprendizado, a qualidade de vida do estudante e o cuidado ao paciente. De acordo com o estudo de (BUSS PAULO MARCHIORI et al, 2020) a promoção da saúde, como vem sendo entendida nos últimos 30-35 anos, é uma das estratégias promissoras para enfrentar os problemas de saúde que afetam as populações humanas. Partindo de uma concepção ampla do processo saúde-doença e de seus determinantes, essa estratégia propõe a articulação de saberes técnicos e populares, e a mobilização de recursos institucionais e comunitários, públicos e privados a favor da qualidade de vida.

Objetivos
Abordar o tema de saúde mental em acadêmicos de Medicina no início da graduação, a fim de discutir estratégias para a promoção da saúde mental desse grupo.

Métodos
Realizou-se uma Revisão Sistemática da Literatura de caráter descritivo-analítico que fornece uma aquisição e atualização do conhecimento sobre a temática, em um intervalo de tempo dos últimos cinco anos.

Resultados Discussão
No Brasil, os sintomas de depressão, ansiedade ou estresse podem estar presentes em 30 a 47% dos estudantes de medicina (BASSOLS, et al., 2014). A maior prevalência de sofrimento psíquico é do sexo feminino (80,6%). Isso tem sido associado aos múltiplos papéis exercidos pela mulher na sociedade. Ademais, existe uma perpetuação e silenciamento do adoecimento dos sujeitos que estão inseridos em um contexto no qual os outros agentes vivem condições similares, e que, muitas vezes, não transparecem o sofrimento que é vivido. Dessa forma, o estudante se torna prisioneiro em um ciclo vicioso de esgotamento que é tido como uma situação normal por ele e por aqueles que o cercam (DÂMASO JGB, et al., 2019). O que torna ainda mais preocupante, são os estudos que apontam o uso de drogas consideradas ilícitas. Dentre as práticas de promoção de saúde para esses alunos, há várias maneiras de trabalhar visando a melhoria da qualidade de vida como apoio psicopedagógico junto à Universidade. Diante do apresentado, o Núcleo de Apoio e Atendimento Psicopedagógico - NAAP, presente em todas as unidades da IDOMED - Instituição de Educação Médica, conta com a ajuda de um grupo de profissionais especializados na área psicossocial, oferecendo auxilio a todos os universitários matriculados à rede. Dentre os diversos serviços prestados pelo NAAP destaca-se, principalmente, a orientação dos alunos referente a dificuldades acadêmicas; acolhimento dos estudantes ingressantes, visando facilitar sua integração na instituição; encaminhamento para profissionais e serviços especializados, quando necessário; orientação de professores sobre como lidar com situações problemas em sala de aula; realização de campanhas de acolhimento e proteção à saúde mental do estudante de medicina.

Conclusões
O aumento da produção científica sobre a saúde mental do estudante de medicina neste século revela uma inquietação indispensável em relação ao adoecimento de estudantes já que os resultados das pesquisas trazem, em sua maioria a incidência de sofrimento mental. Necessita-se, portanto, que haja uma maior investigação nessa aérea, uma vez que ainda é um tema estigmatizado pela sociedade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A ARTE INVADE A FACULDADE: RESSIGNIFICAÇÃO DO ESPAÇO ACADÊMICO EM PROL DO ESTUDANTE

ARIEL CHRISTINA DE OLIVEIRA DIAS FRANCO DE SOUZA[1]
GABRIEL STANZIOLA DE MORAES[1]
LYSE MAYUMI HARA GIL[1]
ANTONIA NEIDE EUGENIO PERES[1]
HAYDEE MARIA MOREIRA[1]
IEDA FRANCISCHETTI[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA-SP - FAMEMA

Palavras-chave: Arte; Relações Interpessoais; Educação em Graduação de Medicina.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
Estudantes de medicina apresentam taxas mais altas de doenças mentais, como esgotamento, depressão, estresse, ideação e tentativa de suicídio do que a população geral. A dificuldade em tentar equilibrar a alta demanda social e acadêmica esperada na graduação com atividades de lazer e exercício físico e o contato com o adoecimento dos pacientes podem ser considerados como justificativas para essa piora da saúde mental. Uma das formas de enfrentamento dessa situação, pode ser por meio de atividades artísticas, que promovem sensibilidade, empatia, criatividade e outras habilidades pessoais e profissionais.

Objetivos
Compartilhar a experiência de uma escola médica que promove evento artístico para estudantes de medicina e toda a comunidade acadêmica.

Relato de experiência
A escola médica passou a organizar periodicamente, durante o período noturno, eventos de cunho artístico contendo artes performáticas, visuais, culinárias e literárias, utilizando o pátio do prédio acadêmico. São agendados previamente e divulgados por grupos de mensagem e sítio eletrônico institucional a partir do Núcleo de Apoio ao Discente (NUADI) e Núcleo de Apoio à Comunidade (NUAC). Além da possibilidade de participação de artistas locais, o destaque é dado aos estudantes com algum talento, que são convidados para expor suas habilidades, como cantar e divulgar seus produtos, incluindo gastronômicos e de artesanato. Há também um espaço com livros literários que podem ser trocados, cativando uma leitura não médica. Ocorre integração entre estudantes, professores, profissionais técnicos-administrativos, que saem de suas funções rotineiras para apreciar o espetáculo.

Reflexão sobre a experiência
O espaço da faculdade que habitualmente é utilizado para aulas e reuniões, passa a ganhar novo significado. Fora do horário das atividades curriculares, o cenário passa a ter novo colorido de luzes e um novo sentido: a integração da comunidade acadêmica e um momento de tranquilidade e lazer. Além disso, as músicas tocadas podem remeter lembranças e mobilizar outros sentimentos, permitindo uma forma de confraternização.

Conclusões ou recomendações
Dada a alta prevalência de distúrbios mentais entre estudantes de medicina, cabe às escolas médicas traçarem estratégias para enfrentamento do problema. Assim, noites artísticas como a relatada são uma alternativa descontraída para lazer dos jovens, além de servirem como ferramenta sensibilizadora e de promoção à criatividade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SUS COMO INSTRUMENTO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E AUTOCUIDADO DE SEUS TRABALHADORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

THAIS MEDEIROS DE ASSIS CASTRO[1]
THAIS DE SOUZA ALVES[1]
THABATA LUIZA MARQUES GOIS [1]
YASMIN EDUARDA CAMARA DE CARVALHO[1]
VITTÓRIA CRISTIANE DA CÂMARA LEMOS[1]
DEYVISSON RIBEIRO DA SILVA [1]

1 UNIVERSIDADE POTIGUAR -RN - UNP

Palavras-chave: estresse ocupacional; humanização da assistência; saúde do trabalhador.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A partir da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS, o Sistema Único de Saúde pôde implantar diversas PICS na atenção primária com a perspectiva de prevenir agravos, promover e recuperar a saúde. A oferta dessas práticas não está limitada ao usuário do serviço, podendo ser aplicada aos trabalhadores do SUS, isto porque a Política Nacional de Humanização - PNH - vislumbra a construção coletiva do modo de se produzir saúde, o que implica em se prestigiar também a saúde do trabalhador. Nesse sentido, a partir da percepção dos problemas relatados pelos trabalhadores de uma UBS, quais sejam ansiedade, estresse, dificuldade de trabalhar em equipe e grande carga horária de trabalho, alunas do curso de medicina realizaram a ação extensionista com a utilização das PICS aromaterapia, cromoterapia e musicoterapia por meio da aplicação de um protocolo de relaxamento.

Objetivos
Relatar a experiência vivenciada por estudantes de medicina sobre os impactos do uso das PICS na promoção da saúde, do bem estar físico e mental dos trabalhadores de uma UBS, ao reduzir a ansiedade e estresse e promover o autoconhecimento e autocuidado desses trabalhadores.

Relato de experiência
O público alvo consistiu de 12 trabalhadores de uma Unidade Básica de Saúde. Em uma sala da própria UBS criou-se um ambiente tranquilo a partir da colocação de duas macas com lençóis higienizados, luz azul para efeitos de cromoterapia, difusores com essência de lavanda e música ambiente com sons da natureza. A experiência consistia no relaxamento dos participantes que, deitados na maca, recebiam gotas de essência de lavanda, além de uma massagem aromática. A dinâmica propôs a coleta de informações sobre o ambiente de trabalho e sobre a sensação durante a experiência. Ademais, ocorreu a verificação da frequência cardíaca com o uso do oxímetro antes e durante a realização da prática. Da experiência resultou que 100% dos colaboradores consideraram o ambiente de trabalho estressante. 100% dos colaboradores tiveram diminuição da frequência cardíaca durante a prática. E 92% do público alvo considerou a experiência prazerosa e relaxante.

Reflexão sobre a experiência
O principal aprendizado com a experiência foi o desenvolvimento do vínculo terapêutico e a integração do ser humano consigo mesmo e com o ambiente. Com efeito, a aromaterapia, alinhada a musicoterapia e cromoterapia, se mostrou um instrumento relevante na promoção da saúde e do bem-estar do corpo, da mente e das emoções. A prática do relaxamento por meio dessas PICS mostrou seus efeitos biológicos e psicológicos positivos no público alvo, além de promover seu autoconhecimento e autocuidado.

Conclusões ou recomendações
Os prestadores de serviço também precisam ser vistos em seus aspectos biopsicossociais e muitas vezes podem estar sujeitos a ambientes de estresse. Nesse ínterim, as alunas de medicina foram fundamentais como reforço na educação médica ao apresentar as PICS aromaterapia, junto à massoterapia de mãos, cromoterapia e musicoterapia. Sendo assim, a implementação desses recursos terapêuticos no sistema de saúde é de extrema relevância, por se caracterizarem como impulsionadores da prevenção e da recuperação em saúde, à medida em que agem de modo transversal, podendo estar presentes em todos os pontos da Rede de Atenção à Saúde graças ao seu baixo custo.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A PREVALÊNCIA DA IDEAÇÃO SUICIDA NOS ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

AMANDA SANTIAGO MOURA[1]
GUSTAVO CAMPOS DE ARAÚJO[1]
AMANDA VIANA FERREIRA[1]
DAVI PONTES GURGEL[1]
SONIA LEITE DA SILVA[1]
SILVIA FERNANDES RIBEIRO DA SILVA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Suicídio; Ideação suicida; Estudantes de Medicina

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
O comportamento suicida apresenta alguns aspectos relevantes, como a ideação suicida ou pensamentos suicidas, os quais estão relacionados com o ato de pensar ou de planejar um suicídio. Tal planejamento varia na sua formatação, desde simples até elaborada, contudo não nega a ação de cometer o suicídio. Nesse contexto o suicídio é a quarta maior causa de mortes entre jovens de 15 a 29 anos. Em face disso, infelizmente, tais dados englobam grupos específicos, como os universitários e, principalmente, acadêmicos da área da Medicina, os quais por questões como, maior incidência de transtornos psiquiátricos, por exemplo, depressão; abuso de substâncias químicas e vivências específicas da profissão, como elevada carga horária e privação de sono, essa categoria apresenta uma incidência maior de suicídio em comparação aos outros grupos acadêmicos.

Objetivos
Compreender quais os fatores de risco e a prevalência da ideação suicida nos estudantes de medicina.

Métodos
Foram realizadas buscas nas plataformas PubMed e Scielo utilizando palavras chave como "Ideação Suicida", "Suicídio e "Estudantes de Medicina". Utilizou-se primordialmente trabalhos dos últimos 5 anos. Além disso, fontes nas seções de referências das publicações primariamente escolhidas também foram adicionadas à revisão de literatura. Posteriormente, os dados coletados foram adicionados em um documento da plataforma Google Docs, onde foram ponderados os principais tópicos encontrados por cada autor deste presente trabalho.

Resultados Discussão
Um estudo transversal foi realizado com 849 universitários de uma instituição pública de ensino superior do Estado do Piauí, dos quais 22% apresentaram pensamentos suicidas. Dentre estes, destacaram-se alguns possíveis fatores associados, como o consumo de bebida alcoólica em 90,3% dos casos, histórico de tentativa de suicídio em 87,1% e graduação em cursos não desejados com prevalência de 80,6 %. Ainda se tratando dos estudantes com ideações, outros aspectos simultaneamente predominantes foram o acometimento por bullying em 67,8% e o uso de tabaco e outras drogas, ambos presentes em 54,8% dos indivíduos em questão. Ademais, no ano de 2020, foi realizado um estudo transversal com estudantes de medicina de uma instituição privada de Salvador, a qual contou com 331 questionários e englobava estudantes do primeiro ao oitavo semestre do curso. Neste trabalho foi relatado que indivíduos que apresentavam alterações psicológicas, como depressão e ansiedade apresentaram taxas de intenções suicidas mais elevadas do que os participantes sem esses problemas psicológicos. Algumas das pesquisas destacam ainda deficiências na rede social como um risco significativo para ideação suicida, potencialmente mediado por depressão e ansiedade.

Conclusões
Dessa forma, é evidente a alta presença da ideação suicida na categoria de estudantes de Medicina com nítida relação do aumento de casos de suicídio no grupo de estudantes que apresentavam problemas psicológicos pregressos, como depressão e ansiedade e naqueles que utilizam substâncias químicas com frequência, seja bebidas alcoólicas, tabaco e outros compostos químicos. Foi perceptível também a importância de uma rede de apoio social estabelecida para a prevenção da ideação suicida. Assim, é de fundamental importância a necessidade de mais pesquisas sobre a temática, para que os sintomas e os fatores de risco desse problema social sejam identificados precocemente e solucionados.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

SAÚDE MENTAL: UM OLHAR AMPLIADO SOB O TRABALHADOR RURAL

ROGÊ PACHECO DOS SANTOS[1]
ALICE DOS SANTOS FERREIRA[1]
ANA CAROLINA GAZZOLA BRAGA[1]
CLARA PEREIRA SANTOS [1]
MILENA PEREIRA SANTOS[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE BARBACENA/MG - FAME

Palavras-chave: saúde mental; zona rural; atenção primária; qualidade de vida;

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde mental como um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir com a comunidade. Na prática médica, o cuidado em saúde mental é uma temática complexa e multideterminada que impacta diretamente na qualidade de vida do paciente e se trata muitas vezes de um estigma para o atendimento psíquico, levantando uma série de desafios para atenção e gestão de saúde mental no Sistema Único de Saúde (SUS), programa com o intuito de atingir todo o território nacional, mas que com essa temática, é notória negligências de oferta, como por exemplo em zonas rurais. Atualmente, dados estatísticos apontam uma prevalência de estado depressivo em 35,6% dos trabalhadores rurais, sendo que destes, 89% necessitam de deslocamento para centros urbanos para o tratamento, e que se comparado a zona urbana, a procura por atendimento é 50% menor.

Objetivos
O projeto foi desenvolvido a fim de desmistificar o atendimento à saúde mental, reduzir o sofrimento psíquico através da atenção primária e estimular a busca por ajuda profissional, com o intuito de resultados em redução das repercussões negativas.

Relato de experiência
A princípio foram realizadas buscas em meios informacionais responsáveis pelo levantamento de dados no que tange a saúde mental do trabalhador rural com a finalidade de definir quais seriam os pontos primordiais a serem abordados. Verificou-se a alta prevalência de depressão e transtornos mentais diretamente correlacionadas com a elevada exposição a fatores estressantes, como por exemplo, a carga produtiva excessiva, frequente exposição à defensivos agrícolas, bem como a ausência de proteção adequada, que contribuem para o processo de piora da saúde psicológica. Notou-se que os trabalhadores do campo têm dificuldades em acessar rede de apoio à saúde e recursos terapêuticos disponíveis. Assim, condensaram-se todas essas informações em folhetos ilustrativos, e realizamos roda de conversa que contou com a presença de 76 trabalhadores rurais, onde foram esclarecidos fatores que englobam a saúde mental e, posteriormente, sanadas eventuais dúvidas. Orientou-se a respeito de canais de ajuda, bem como unidades especializadas que poderiam auxiliar no atendimento. Os trabalhadores envolvidos compreenderam o que foi proposto, dialogando durante a intervenção e reconhecendo os fatores de risco, bem como a necessidade de modificá-los.

Reflexão sobre a experiência
De forma geral, acreditamos ter alcançado o objetivo proposto, uma vez que se trata de um tema muito pouco discutido e trabalhado em zonas rurais. A oportunidade se apresentou como privilégio para nós em poder influir de modo positivo na busca pela melhora da saúde mental e da qualidade de vida como um todo.

Conclusões ou recomendações
Conclui - se uma oportunidade de ensinar e aprender. Questões sobre a prevalência de doenças psíquicas em populações de trabalhadores rurais não eram tão familiares para os envolvidos, portanto o tema esclareceu dúvidas sobre o cuidado e a abordagem de pacientes, além de ser uma prática que pôde revelar a realidade social individualizada, tornando possível um contato com diferentes públicos e demandas, apontando a necessidade de abordagens em diversas maneiras diferentes aos públicos alvos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A EDUCAÇÃO MÉDICA E A QUALIDADE DE VIDA DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.

ELISA DE ALMEIDA[1]
ISADORA AGLIMONE ALESSIO[1]
RYAN LUCAS BOSSA[1]
MARIA EDUARDA ZEN BIZ [1]
MATHEUS FERREIRA DE MORAES[1]
JULIA WAKIUCHI[1]

1 UNIVERSIDADE DE BRUSQUE - SC - UNIFEBE

Palavras-chave: "Burnout", "Estudantes de Medicina", "Saúde Mental", "Esgotamento Emocional" e "Perfeccionismo"

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A educação médica brasileira tem sido alvo de inúmeros estudos os quais avaliam a saúde mental e qualidade de vida dos estudantes. A razão disso deve-se que, durante a graduação, a qualidade de vida acaba ficando comprometida, por conta do acadêmico sentir-se subordinado e pressionado, pela carga horária elevada e desgaste emocional pelo contato com a morte, entre outras situações que podem levar ao estresse crônico e, consequentemente, à Síndrome de Burnout. Com essas dificuldades para enfrentar situações estressantes do dia-a-dia, desencadeiam-se gatilhos que os seguirão na vida profissional. Sendo assim, é de suma importância que o acadêmico tenha opções de lazer na faculdade para que haja uma manutenção da qualidade de vida.

Objetivos
Descrever, com base na literatura, os aspectos relacionados à qualidade de vida e ao esgotamento mental dos estudantes de medicina.

Métodos
Realizou-se uma revisão integrativa, utilizando os descritores: "burnout", "estudantes de medicina", "saúde mental", "esgotamento emocional" e "perfeccionismo" nas bases de dados SciELO, PUBMED, LILACS e MEDLINE, com restrição de intervalo do ano de publicação nos últimos 5 anos. Utilizou-se como critérios de inclusão artigos apresentados na íntegra, escritos em qualquer língua, com foco principal sendo a saúde mental dos estudantes da graduação de Medicina. Após isso, foi realizada a leitura dos artigos pré-selecionados, foram incluídos apenas os que atenderam o objetivo do estudo. Vinte artigos foram incluídos nesta revisão.

Resultados Discussão
Os estudantes de medicina apresentam elevados níveis de exaustão emocional quando comparados aos estudantes de outras graduações, principalmente pela sobrecarga e pressão social imposta. Ademais, tais acadêmicos estão submetidos a um sistema rígido com constante necessidade de alcançar um alto desempenho, entretanto, sentem-se com pouca autonomia na tomada de decisões, sofrem a sobrecarga da faculdade através dos estudos e, dessa forma, percebem-se sozinhos, com grande dificuldade de administrar seu tempo, esgotando-se mentalmente. Dessa forma, vê-se que a faculdade de medicina pode contribuir com aspectos avaliados na Síndrome de Burnout, como exaustão emocional, despersonalização e realização,, a qual leva à complicações graves na qualidade de vida e acarreta crises de ansiedade, privação do sono, depressão, abuso de drogas e pensamentos suicidas. Portanto, medidas de apoio psicológico e alternativas de lazer, como ligas acadêmicas e áreas de convivência, devem ser implementadas pelas instituições para melhorar as condições da formação acadêmica, proporcionando-lhes um ambiente ideal, para que possam desenvolver-se como profissionais capacitados e, conjuntamente, preservar sua saúde mental e bem-estar.

Conclusões
A graduação de medicina por si só desperta grandes preocupações dos acadêmicos, pois além de trazer consigo a responsabilidade de possuir conhecimento suficiente para salvar uma vida, conta com uma carga horária elevada que acarreta grandes consequências para o bem-estar do estudante, comprometendo negativamente sua jornada acadêmica e profissional. O esgotamento pode prejudicar o desenvolvimento no mercado de trabalho, colocando assim os pacientes em risco e contribuindo para uma variedade de consequências pessoais. Portanto, se faz necessário o fornecimento de alternativas para a manutenção da saúde mental do universitário, visto que, a graduação de medicina influencia sobremaneira a qualidade de vida dos acadêmicos, assim como seu futuro profissional.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO E DO DIAGNÓSTICO PRECOCE NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES COM SÍNDROME METABÓLICA

GEORGE LUCAS ALVES BATISTA DE JESUS[1]
ADRIANA VIEIRA GOMES[1]
HIGOR EMMANUEL SILVA DE JESUS [1]
IRIS CAROLINE ALMEIDA SANTOS[1]
ARTHUR MACEDO DE SANTANA [1]
LUAN GABRIEL CERQUEIRA DE LIMA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Síndrome Metabólica; Qualidade de Vida; Prevenção; Intervenção

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A síndrome metabólica (SM) é uma doença de caráter epigenético, na qual envolve diversas patologias que comprometem as funções do organismo, o que traz alterações metabólicas no corpo e, consequentemente, elevam o risco de doenças cardiovasculares, além de resistência à insulina, a qual pode evoluir em casos mais graves para diabetes mellitus tipo 2. É imprescindível que os fatores de risco sejam pesquisados como a obesidade, idade, atividade física, hipertensão, diabetes, já que os critérios diagnóstico utilizados são a história clínica e o exame físico, o qual utiliza medidas simples de avaliação como a medida da circunferência abdominal, níveis de pressão, além de exames laboratoriais, como triglicerídeos, glicemia e colesterol, sendo necessário a apresentação de três das cinco alterações metabólicas. Assim, é possível afirmar que a avaliação do paciente como um todo é necessária, através de ensinamentos voltados a uma prevenção e a um diagnóstico precoce de maneira que esse grupo de pessoas, desenvolva uma mudança nos hábitos de vida, assim reduzindo os impactos da síndrome metabólica, através de conhecimentos e do diagnóstico precoce no qual implica principalmente em uma melhor qualidade de vida nessa comunidade.

Objetivos
O presente trabalho tem o propósito de esclarecer a importância do conhecimento e da abordagem diagnóstica de forma precoce acerca da síndrome metabólica.

Métodos
Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, através das bases de dados, como Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Pubmed utilizando os descritores "síndrome metabólica" e ''qualidade de vida''. Para os critérios de inclusão, foram selecionados 28 artigos, desses foram utilizados 12 artigos, publicados no período de 2020 a 2023, com linguagem em português e inglês, baseado na importância e repercussão da temática proposta.

Resultados Discussão
Todos os autores indicaram a importância do reconhecimento precoce de fatores predisponentes, a fim de solucionar e prevenir casos o quanto antes. Alguns estudos mostraram um aumento da SM na infância e na adolescência nas últimas décadas, principalmente, por conta dos hábitos de vida atuais e o incentivo dos alimentos industrializados, o que acarreta em um aumento de obesos na fase juvenil. Para alguns autores a morbidade e mortalidade aumentam cerca de duas vezes mais para pacientes com SM em relação aos pacientes saudáveis, além disso existe uma falha desenfreada quanto ao controle dos fatores de risco, consequentemente o aumento de casos ainda é frequente. Percebe-se, então, que a SM pode ser prevenida e tratada com mudanças no estilo de vida, uma dieta saudável, prática de exercícios físicos regularmente e controle do peso, além do uso de medicamentos específicos, se necessário.

Conclusões
O reconhecimento e a importância da aplicação das medidas de prevenção e do diagnóstico precoce é fundamental para a identificação dos impactos provocados pela síndrome metabólica. O desenvolvimento de estratégias eficazes e ativas, com medidas cabíveis em cada realidade e no intuito de reduzir esses efeitos, surge em nossa realidade. O diagnóstico precoce e o conhecimento da população trará muitos benefícios, como profissionais mais bem preparados, diminuição dos fatores de risco para a SM, melhora na qualidade de vida desses pacientes e promoção à saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EFEITOS DA PANDEMIA COVID-19 NA VIDA DO ESTUDANTE DE MEDICINA E GRAU FELICIDADE, ANSIEDADE E QUALIDADE DE VIDA: ABORDAGEM QUANTITATIVA E QUALITATIVA

ANNA PAULA LIMA COSTA[1]
SORAIA NOGUEIRA FELIX[2]
JULIANA MATSUMOTO ANDRADE[1]
FERNANDA MAGALHÃES ARANTES COSTA[2]
IOLANDA DE FÁTIMA LOPES CALVO TIBÉRIO[2]
BEATRIZ MANGUEIRA SARAIVA ROMANHOLO[2]

1 UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO - UNICID
2 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - CAMPUS SÃO PAULO - USP-SP

Palavras-chave: Estudantes de medicina, Qualidade de vida, Ansiedade, Grau de felicidade, Pandemia COVID-19.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
O período da pandemia COVID-19 e as restrições sociais necessárias podem ter impactado negativamente a saúde mental e física dos estudantes de graduação em medicina. O enfrentamento da situação de catástrofe vivenciada pode ter influenciado na vida acadêmica dos estudantes, que passaram por uma situação emergencial com aumento do estresse e estado de alerta constante.

Objetivos
Analisar os efeitos da pandemia COVID-19 na vida dos alunos de graduação em medicina e a auto percepção da qualidade de vida, grau de felicidade e ansiedade.

Métodos
Foram incluídos alunos do primeiro ao sexto ano de medicina de faculdades particulares, que responderam por meio eletrônico ao Questionário de Felicidade de Oxford (OHQ), Questionário de Qualidade de Vida do Estudante de Medicina - VERAS-Q e Inventário de Ansiedade Traço-Estado de Spielberg (IDATE), além da realização de grupo focal online sobre o tema. Análise estatística: Testes de Kruskal-Wallis, Mann-Whitney, Teste T, Coeficiente de Correlação de Pearson; $p<0,05$, SPSS versão 22; análise qualitativa: transcrição, leitura flutuante e agrupamento por categorias, itens e exemplos dos discursos.

Resultados Discussão
Participaram do estudo 380 estudantes e destes 200 foram incluídos nos grupos focais. A maioria era do gênero feminino (69,5%), tinha entre 20 e 24 anos (54,7%) e estava entre o 1° e 2° (48,1%) e 3° e 4° ano (43,0%). Os alunos do internato apresentaram menor qualidade de vida no domínio Ambiente de Ensino (VERAS-Q) (p= 0,040) e os mais jovens (18-19 anos) maior pontuação neste mesmo domínio (p= 0,000); em relação ao gênero ela foi melhor nos homens tanto na pontuação total (p= 0,005) quanto nos domínios Psicológico (p= 0,025) e Saúde Física (p= 0,002).O grupo apresentou níveis médios e altos de ansiedade tanto no estado (IDATE-E) (N= 338, 88,9%) quanto no traço (IDATE-T) (N= 352, 92,7%) e as mulheres pontuaram mais no estado de ansiedade (p=0,000). Houve correlação inversa entre Felicidade (OHQ) e o IDATE-E (R= -0,153, p=0,003) e correlação entre o IDATE-T e o IDATE-E (R= 0,344, p=0,000). Análise qualitativa: 200 alunos participaram dos grupos focais online; foram recorrentes discursos com sentimentos de ansiedade, depressão, desmotivação, solidão, cansaço, diminuição da qualidade de vida, prejuízos ao sono, distanciamento de amigos e professores, além de prejuízos à saúde mental, diminuição do rendimento acadêmico e novos hábitos nocivos. Alguns aspectos positivos foram citados, tais como economia de tempo no deslocamento, maior disponibilidade para lazer, estratégias de enfrentamento como novos hábitos saudáveis, resiliência e aproximação da família.

Conclusões
Os estudantes apresentaram níveis elevados de ansiedade, com maior prevalência no gênero feminino. Os homens demonstraram melhor qualidade de vida, e esta foi menor no Internato e maior entre os mais jovens. O aumento do traço foi acompanhado pelo estado de ansiedade; quanto maior o grau de felicidade menor a ansiedade. Na análise de conteúdo emergiram temas como prejuízos a saúde mental e física, distanciamento nas relações interpessoais e sentimentos negativos tais como medo e ansiedade, sobrecarga de atividades e detrimento da qualidade de vida, no entanto observou-se também atitudes positivas no sentido de amenizar os efeitos do isolamento social e estratégias de enfrentamento e adaptação diante da pandemia COVID-19.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

USO INDISCRIMINADO DE PSICOTRÓPICOS ENTRE DISCENTES DE MEDICINA.

GABRIELLY FREITAS COSTA [1]
ANA VITÓRIA FERRAZ RAMALHO[1]
ANDRÉA JULIANA DE ANDRADE SILVA LEAL[1]
MARCELA ALENCAR SANTOS[1]
MARIA BEATRIZ DE MENESES RIBEIRO[1]
AMÉRICO NASCIMENTO PESSOA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Psicotrópicos, Transtornos mentais, Automedicação

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
Os psicotrópicos são drogas que atuam no sistema nervoso central e podem ter ação depressora, excitatória ou perturbadora. Atualmente tem-se observado o uso de psicofármacos muito prevalente na população em geral e isso ocorre devido principalmente a automedicação, excesso de diagnósticos de transtornos mentais, pressão da indústria farmacêutica para o aumento de prescrição e a busca por soluções imediatistas dos sintomas. O estilo de vida dos discentes de medicina é propício ao uso indiscriminado destes fármacos, principalmente anfetaminas, benzodiazepínicos e inibidores da recaptação de serotonina, os quais apresentam como consequências a dependência, tolerância, déficit cognitivo e alterações psicomotoras, revelando-se assim um grave problema de saúde pública.

Objetivos
Elucidar fatores associados ao uso indiscriminado de psicofármacos entre acadêmicos de medicina.

Métodos
Trata-se de um estudo de revisão de literatura conduzido a partir da pergunta: "Quais os fatores associados ao uso indiscriminado de psicofármacos entre discentes de medicina?". As bases de dados utilizadas para a busca foram: PUBMED e Up to date. Foram considerados artigos em português e inglês, publicados nos últimos cinco anos que apresentassem evidências claras sobre as causas e consequências do uso de psicofármacos. No geral foram analisados 12 artigos e sete foram incluídos. Foram excluídos os artigos em formato de editoriais e sem resumo ou texto completo disponível. Os descritores completos disponíveis foram "Estudantes de medicina", "Transtornos mentais" e "psicotrópicos"

Resultados Discussão
O ambiente acadêmico estressor juntamente com o estilo de vida agitado, são fatores desencadeantes para diversos transtornos mentais, devido ao desgaste mental e físico. Esses fatores se agravam pela deficiência de autocuidado e de momentos de lazer que são decorrentes da elevada carga horária, havendo então a busca por terapia farmacológica com o objetivo de alcançar bem estar mental. Além disso, o uso de anfetaminas para aumentar o rendimento tem sido bastante frequente, sendo esses os fatores que corroboram para o uso indiscriminado de psicotrópicos nesse público. Em um estudo transversal realizado em universidade do estado de São Paulo foi constatado que 23% dos alunos do primeiro ano afirmam uso de psicotrópico e 50% dos alunos do sexto ano afirmam fazer uso de psicofármaco, sendo mais prevalente psicoestimulantes, seguido dos antidepressivos. Esses dados mostram que ao decorrer do curso há maior comprometimento psicológico devido à sobrecarga e isso impacta na qualidade de vida. Além disso, um estudo realizado em 2015 no Rio Grande do Sul constatou que o uso não médico de psicofármacos por estudantes da graduação é 25,2% maior quando comparado com o restante da população que corresponde a 8,4%. Esses valores correspondem ao acesso facilitado dos acadêmicos a esse tipo de produto, de forma direta ou indireta, levando à automedicação ou medicalização descontrolada, excessiva e desnecessária.

Conclusões
Conclui-se que os psicofármacos têm sido cada vez mais utilizados entre os discentes de medicina como ferramenta para o alívio da rotina estressante na qual estão inseridos e usados como mecanismo de escape para experiências de fracasso, exaustão ou desilusões rotineiras com o curso. Dessa forma, políticas públicas preventivas e de redução de danos devem ser colocadas em prática, objetivando diminuir esses dados que permanecem frequentes na atualidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A ARTE DA PALHAÇARIA COMO INSTRUMENTO DE SAÚDE E BEM-ESTAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LETÍCIA LIMA FREITAS[1]
CAIO CÉZAR BRAZ DE ARAÚJO[1]
ANA LARISSA GONÇALVES PEREIRA [1]
MATEUS FRANCISCO CIRNE BARBOSA[1]
MATHEUS MENDES DE MELO[1]
RAFAEL COSTA TEIXEIRA[1]

1 UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO-/RECIFE - UPE

Palavras-chave: Saúde Mental; Promoção da Saúde; Humanização; Arte.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A palhaçoterapia é a utilização de técnicas derivadas do mundo circense na promoção da saúde, tendo relatos dessas atividades desde o tempo de Hipócrates. O palhaço surge como possibilidade do brincar, aquele que é instrumento de diversão e de ressignificação das situações vivenciadas no adoecimento. Desse modo, a palhaçoterapia pode ser utilizada no contexto universitário, sob a forma de projetos de extensão, se tornando um espaço de convivência pouco hierarquizado entre os estudantes, onde se explora a relação lúdica e a experiência com o erro na prática pedagógica, com a finalidade de promover um contato singular com o paciente, levando a uma ressignificação do ambiente hospitalar.

Objetivos
Relatar a experiência da palhaçoterapia no ambiente hospitalar como espaço de promoção de saúde mental para estudantes de Medicina.

Relato de experiência
O projeto de extensão Entrelaçados, criado em 2007, atualmente conta com 33 extensionistas, composto por estudantes de diferentes períodos do curso de Medicina de uma Instituição Estadual de Ensino Superior. Ao entrarem no projeto, todos passam por um curso de formação em palhaçaria com um orientador cênico e psicólogo. As atividades são realizadas em equipe, com atividades divididas em dois setores do hospital escola da instituição. O projeto ainda conta com atuações extras, a convite de outros serviços, principalmente em datas comemorativas como Carnaval, São João, Natal, entre outras. A atuação inicia antes mesmo do contato com a primeira pessoa externa ao grupo, por meio de atividades divertidas e estimulantes entre os próprios extensionistas, que se permitem adentrar no universo do brincar. Ao assumir suas identidades de palhaços, os estudantes lidam com a figura do erro, do tonto, em contraponto a figura do médico, que representa a autoridade ou o que não erra. A partir dessas identidades os estudante entende o seu lugar nos serviços, e entende que ser médico não é um elemento constitutivo dele como sujeito.

Reflexão sobre a experiência
A atuação no projeto de palhaçoterapia tem como base o conceito do palhaço visitador, no qual os estudantes de Medicina saem da figura de autoridade ou intelectualidade muitas vezes atribuída pelos pacientes, tornando-se apenas um palhaço desprovido de vaidades e formalismos. Ao assumir a figura do bobo, é dada a oportunidade do desprendimento de comportamentos exigidos à figura do estudante de Medicina, como a seriedade, a polidez e a responsabilidade no ambiente hospitalar. O envolvimento entre os extensionistas também possui importante papel no alívio das tensões da rotina acadêmica, compartilhando experiências para além das vivências curriculares formais. Dessa forma, a arte da palhaçaria transforma a atuação em um momento de aceitação e entrega sincera, reforçando seu papel de indutor de bem-estar e saúde entre os estudantes de Medicina.

Conclusões ou recomendações
A palhaçoterapia, através de extensões universitárias, atua como ferramenta de desenvolvimento pessoal, promovendo aceitação e entrega por meio da figura do palhaço. Os estudantes encontram, no momento da atuação, a oportunidade de acolhimento das necessidades dos pacientes e também das suas próprias necessidades, descarregando tensões e estresses presentes no dia a dia. Assim, a arte da palhaçaria desenvolve, além de habilidades artísticas, um ambiente indutor de saúde e bem-estar.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA ESPORTIVA COMO ATIVIDADE EXTRACURRICULAR PARA MELHORAR O DESEMPENHO ACADÊMICO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

MATHEUS SOARES PESSÔA [1]
ANDERSON GUEDES PESSÔA [2]
MATEUS LIMA ARAGÃO DE OLIVEIRA[3]
BEATRIZ ALMEIDA BARROS[1]
CAROLINE ZANELLATTO VASCONCELOS ANDRETTA[1]
MARIA EDUARDA VALENÇA MATOS[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO
2 IES NÃO INFORMADA
3 CENTRO UNIVERSITÁRIO CESMAC - MACEIÓ - CESMAC

Palavras-chave: Prática esportiva; Desempenho acadêmico; Estudantes de medicina

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A prática de esportes é uma forma de lazer e de restaurar a saúde dos efeitos nocivos que a rotina estressante do trabalho e estudos podem trazer. O exercício é uma atividade usualmente agradável e que traz inúmeros benefícios aos praticantes, desde a melhora dos seus níveis séricos de colesterol até a melhora da auto-estima. A inatividade física e o estilo de vida sedentário estão relacionados a fatores de risco para o desenvolvimento ou agravamento de algumas condições médicas, como o infarto agudo do miocárdio (IAM), por exemplo. Também é importante frisar que a prática de atividades físicas sem uma determinada constância e excedendo os limites impostos pelo próprio corpo podem levar a algumas complicações irreparáveis.

Objetivos
O objetivo deste trabalho é descrever a importância da prática esportiva para a melhora do desempenho acadêmico dos estudantes de medicina.

Métodos
Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, em que a questão de pesquisa é: qual a importância da prática esportiva para a melhora do desempenho acadêmico dos estudantes de medicina? Os descritores utilizados foram: "esportes", "estudantes" e "medicina". As buscas foram realizadas na plataforma da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), onde foram encontrados 20 artigos nessa busca. Dentre os critérios de inclusão, foram selecionados artigos em português e inglês dos últimos 5 anos.

Resultados Discussão
Os estudos demonstram que os benefícios da prática de atividades físicas podem ir muito além do que somente na melhora dos desempenhos acadêmicos e na vida social. A realização de atividades físicas regulares é fundamental para o bem-estar e a sociabilidade do indivíduo. Os estudos comprovam que a prática de esportes auxilia a cognição, trazendo maior concentração, melhora da capacidade de memorização e de atenção, ajuda no equilíbrio, promove o bem-estar, controla ansiedade e proporciona uma melhor qualidade de sono. Esses efeitos ocorrem por causa da liberação de vários hormônios, como a endorfina, serotonina e dopamina, eles também contribuem no tratamento da depressão e proporcionam alívio das dores no corpo. Outro ponto importante abordado nesses estudos foi como os esportes e competições esportivas podem impactar positivamente na liderança e disciplina dos seus praticantes, sendo ferramentas essenciais para a prática acadêmica e para atuar no atual mercado de trabalho. Todos esses benefícios têm uma grande importância quando o assunto são os estudantes de medicina, visto que a grade curricular e a carga horária do curso são muito extensas, trazendo maiores dificuldades para os alunos terem uma vida saudável e equilibrada.

Conclusões
Conclui-se que a prática de atividades esportivas pode trazer muitos benefícios, não só relacionados ao desempenho acadêmico, mas também nas vidas desses estudantes fora das universidades. Por causa disso, é interessante a implementação e a estimulação da prática de esportes e de competições, por meio das universidades, visando a melhora da saúde de seus alunos, do desempenho acadêmico e das relações interpessoais, além de promover o desenvolvimento do senso de liderança e de disciplina.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O NÚCLEO DE APOIO AO ESTUDANTE COMO LÓCUS PARA AUXÍLIO À SAÚDE MENTAL E QUALIDADE DE VIDA DO ESTUDANTE DE MEDICINA

ROSIMEIRE FERREIRA MENDES[1]
CÉLINE MARQUES PINHEIRO[1]

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE BARRETOS DR. PAULO PRATA - FACISB

Palavras-chave: Curso de Medicina. Saúde Mental. Estudante de Medicina.Núcleo de Apoio ao Estudante

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
As experiências acadêmicas dos estudantes durante o curso de medicina são marcadas por adaptações que se mantêm ao longo do curso, pois são vários momentos de transição enfrentados pelos estudantes: metodologia diferenciada, conteúdos dos componentes curriculares, mudança de ciclos, ambientes externos de aprendizagem, prática simulada e sob supervisão. Além disso, a administração pessoal do tempo, responsabilidades acadêmicas e pessoais podem interferir no desenvolvimento do estudante e na sua qualidade de vida e saúde mental.

Objetivos
Apresentar as ações realizadas pelo Núcleo de Apoio ao Estudante de instituição de ensino superior privada do curso de medicina localizada no interior de São Paulo, como forma de auxílio à integração, aprendizagem e apoio ao bem estar do estudante.

Relato de experiência
O NAE consiste em ação multidisciplinar voltada para o acolhimento e orientação dos estudantes no que tange ao auxílio no processo de aprendizagem, no campo do relacionamento pessoal, no âmbito pedagógico e de saúde mental do estudante de medicina. O setor da instituição é composto por equipe multiprofissional formada por psicopedagoga, psicóloga e psiquiatra que desenvolvem ações de acolhimento aos estudantes por meio de demanda espontânea ou busca ativa. A atuação do NAE se operacionaliza a partir dos seguintes serviços: Programa de Recepção e Integração de Ingressos (PRINT), Acolhimento ao Estudante (demandas pedagógicas, comportamentais e de saúde mental), Programa de Apoio às Necessidades Educacionais Especiais, Programa de Mentoria Acadêmica, Programa de Monitoria Acadêmica, Programa de Nivelamento, Mediação de Grupos Temáticos, Roda de Conversa, Café da manhã com NAE e Informativos Mensais do NAE (vídeos disponibilizados de temas que são escolhidos mediante as principais demandas atendidas no setor e que podem ser de interesse coletivo dos estudantes). Em 2021, foi desenvolvida pelo NAE a Ação de Recuperação Paralela aos Estudantes em Dependência - ARPED, que consiste em envio de instrumento aos estudantes em dependência para verificar quais fatores influenciaram no seu resultado acadêmico e, diante dos fatores apresentados, há a estruturação de um plano de ação entre os profissionais do NAE, coordenação do curso e docentes, rumo ao apoio na recuperação desses estudantes.

Reflexão sobre a experiência
O NAE busca realizar ações que visem o acolhimento do estudante por meio de livre demanda e busca ativa nas queixas observadas, utilizando-se de diversos serviços para essa finalidade. Destaca-se que o apoio oferecido pela coordenação do curso de Medicina e direção acadêmica no atendimento aos estudantes, auxílio na adaptação da metodologia, apoio em relação às dificuldades acadêmicas e planejamentos para futuros desafios tem sido fundamental para a melhoria contínua no processo de acolhimento ao estudante.

Conclusões ou recomendações
Busca-se com as políticas e metas institucionais superar prováveis desafios e promover o crescimento da excelência do ensino da instituição, por meio de ações integradas de diagnóstico, avaliação, discussões e proposições coletivas a fim de consolidar e aprimorar a oferta de uma educação que esteja impactando positivamente no aprendizado, qualidade de vida e saúde mental do estudante de medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AVALIAÇÃO DA OCORRÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM ESTUDANTES DE MEDICINA E SUA RELAÇÃO COM METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

VÂNIA MARIA SILVA MARANHÃO[1]
FLÁVIA ALESSANDRA MENDES BARBOSA[1]
VITÓRIA SILVA DA COSTA [1]
ANNE CAROLINE MACHADO SILVA [1]
AMÉRICO NASCIMENTO PESSOA[2]

1 FACULDADE METROPOLITANA DA AMAZÔNIA - FAMAZ - PA
2 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO- CAXIAS - UEMA

Palavras-chave: Transtornos Mentais; Estudantes de Medicina; Metodologia de ensino

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
Os transtornos mentais comuns (TMC) são definidos por quadros menos graves e mais frequentes de sofrimento psíquico, que incluem a depressão não psicótica, ansiedade e sintomas somatoformes, manifestando-se principalmente por sintomas como a ansiedade, irritabilidade, dificuldade de concentração e fadiga. Eles são considerados o tipo mais frequente de sofrimento mental na população mundial, sobretudo em universitários. Nesse contexto, a faculdade de medicina se enquadra como um ambiente marcado por fatores estressores que impactam diretamente a vida do estudante e propiciam o desenvolvimento dos TMC, sendo associada a fatores como carga horária exaustiva, extenso conteúdo didático e metodologia de ensino-aprendizagem utilizada.

Objetivos
Avaliar a ocorrência de Transtornos Mentais Comuns (TMC) em estudantes de medicina e analisar a sua relação com a metodologia de ensino-aprendizagem utilizada na faculdade.

Métodos
Trata-se de uma revisão de literatura com levantamento bibliográfico realizado nas bases de dados Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. Foram aplicados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): Transtornos Mentais; Estudantes de Medicina; Metodologia de ensino, combinados com o operador booleano AND para integrar os termos de busca. A partir disso, utilizou-se os filtros para publicações dos últimos 5 anos e que apresentassem o texto completo, sendo selecionados 4 artigos para compor o estudo.

Resultados Discussão
Estudos brasileiros na área de saúde mental revelam que os Transtornos Mentais Comuns têm uma prevalência que varia de 30% a 40% entre os estudantes de medicina, sendo apontados a carga horária exaustiva, a competitividade e conflitos entre dever e lazer como principais fatores de risco para o desenvolvimento desses transtornos. A partir da análise da relação dos TMC com o método de ensino adotado pela escola médica, estudos demonstram um risco elevado de desenvolvimento de transtorno de ansiedade na metodologia tradicional, pontuando-se a carga horária extenuante e falta de autonomia do estudante como agravantes, além de ser observado uma menor prevalência de habilidades como pensamento crítico e gestão de tempo entre os estudantes. Todavia, 60,71% dos estudantes adeptos ao método não aceitariam a troca para um ensino ativo. Em contrapartida, estudos também demonstram um alto risco de sintomas depressivos em estudantes adeptos à metodologia ativa no início do curso, devido principalmente ao maior comprometimento pessoal exigido pelo método, à insegurança inicial do período de transição entre ensino médio – no método tradicional – e o ingresso na faculdade e dificuldade de gestão do tempo. No entanto, observou-se que 89,66% dos estudantes adeptos ao método se mostraram satisfeitos e relataram maior autoconfiança, persistência, cooperação e capacidade de lidar com o estresse, além de que exposição precoce à prática e o estímulo a atividades extracurriculares atua de forma benéfica na saúde mental desses.

Conclusões
Portanto, conclui-se que a alta prevalência de Transtornos Mentais Comuns está associada a diversos fatores no contexto social e acadêmico dos estudantes de medicina, sendo o tipo de metodologia de ensino-aprendizagem um fator de relevância. No entanto, de modo geral, os estudos demonstraram-se predominantemente em favor da metodologia ativa, visto que, apesar de suas limitações, promovem um melhor resultado no que concerne à saúde mental e desenvolvimento de habilidades pessoais e acadêmicas, em comparação ao modelo tradicional.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

TUTORIAL SIMULADO COMO ESTRATÉGIA DE AMENIZAR OS PRIMEIROS IMPACTOS DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NO ESTUDANTE DE MEDICINA

PATRICIA COSTA MINCOFF BARBANTI[1]
VALÉRIA FERREIRA GARCEZ[1]
CLEYTON EDUARDO MENDES DE TOLEDO[1]
DENISE LESSA ALEIXO[1]
KARIN JULIANE PELIZZARO ROCHA BRITO[1]

1 CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE MARINGÁ - UNICESUMAR CORUMBÁ

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas; Educação Médica; Acolhimento

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
Ao ingressar no curso de medicina, os estudantes lidam com vários desafios: mudança de cidade, separação de familiares e amigos, novas responsabilidades, entre outros. Soma-se a isto um currículo com o método Aprendizagem Baseado em Problemas (ABP), para a maioria, nunca vivenciado. O que os coloca diante da necessidade de estudo constante e exposição dos conhecimentos prévios e aprendidos, para os quais comumente sentem-se despreparados e inseguros.

Objetivos
Preocupando-se com os aspectos emocionais desses estudantes, com as primeiras impressões e conscientização sobre os princípios do método, relatamos o uso de uma estratégia denominada Tutorial Simulado, que se propõe amenizar os primeiros impactos da ABP na vida do estudante.

Relato de experiência
Na primeira semana de ingresso no curso, os estudantes e tutores participaram da sessão de Tutorial Simulado, na qual receberam instruções sobre os passos da tutoria, conceitos, princípios e relação com a prática médica. Após instruções, os estudantes foram convidados a mergulhar na prática, para isto 3 ingressos foram convidados a participar no palco do tutorial simulado, junto a 5 estudantes de diferentes séries e um tutor experiente, compondo o grupo de tutoria. O restante da turma e tutores, que compõe a plateia da simulação, assim como o grupo no palco, recebem um problema impresso que aborda assuntos não relacionados a área médica, possibilitando assim, o foco apenas nos passos do tutorial. Após a leitura individual e silenciosa, o grupo de simulação escolhe um secretário que procede com a leitura do problema em voz alta, e em seguida o grupo reconstrói o caso a partir de informações lembradas. Na sequência, as etapas de levantamento das palavras-chave e perguntas são conduzidas com o auxílio de um quadro branco e canetão. A plateia pode perceber que o processo é construtivo e intuitivo, uma vez que alcançam os mesmos resultados do grupo de simulação. No brainstorm, a discussão é centrada no grupo de simulação, com a apresentação do conhecimento e elaboração de hipóteses. Tudo ocorre sob a atenta condução do tutor que eventualmente para a simulação para explicar detalhes e percepções importantes, como ocorre na formulação dos objetivos, na qual alertou sobre o uso de verbos e da taxonomia de Bloom. A dinâmica permitiu a identificação e a percepção dos novos estudantes à escolha de um verbo de comando, bem como os elementos essenciais aos objetivos. A última etapa da simulação foi o processo de avaliação formativa. A plateia respondeu a um formulário Google, fazendo auto-avaliação, avaliação do tutor e avaliação da simulação. Para a turma que ingressou em janeiro de 2022, os estudantes indicaram uma nota para todos os critérios. Com relação a avaliação da simulação, 43% avaliou o processo com nota máxima, o que revela a importância desta atividade no início do período acadêmico. Paralelo à simulação coletamos dados relacionados ao sentimento do aluno ao novo método, em dois momentos. Antes da simulação os sentimentos mais citados foram: ansiedade, nervosismo e medo. Após a prática destacaram-se: alívio, ansiedade e confiança.

Reflexão sobre a experiência
O Tutorial Simulado mostrou-se uma opção efetiva para orientar os ingressantes sobre nossos princípios de ensino-aprendizagem e amenizar impactos da transição do ensino tradicional para aquele com ABP.

Conclusões ou recomendações
Medidas simples como um momento de engajamento, de compreensão e reflexão sobre o método e sua execução pode trazer resultados benéficos no acolhimento dos novos estudantes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RESSIGNIFICAÇÃO DA DOENÇA E DO LUTO NO AMBIENTE HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JUÇARA GONÇALVES LIMA BEDIM[1]
DENISE TINOCO NOVAES BEDIM[1]
IGOR TINOCO NOVAES BEDIM [1]
LARISSA RIBEIRO NONATO[2]
THAIS APARECIDA MARQUES ZANON JACOMINO[1]
EDUARDO SILVA AGLIO JUNIOR [1]

1 UNIVERSIDADE IGUAÇU - ITAPERUNA/RJ - UNIG/ITAPERUNA
2 FACULDADE REDENTOR - ITAPERUNA/RJ - UNIREDENTOR

Palavras-chave: Sofrimento Emocional; Serviços de Saúde Mental; Atenção Integral à Saúde;

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
Quando o sujeito adoece, tende a se abrir para reflexões subjetivas sobre sua existência, modos de viver e sobre o morrer. O hospital torna-se não só o lugar de doenças e tratamento, mas também um lugar em que a morte se faz presente. Uma doença, ainda que não seja grave, pode colocar o sujeito diante de sua própria finitude. A possibilidade de se estabelecer um vínculo de confiança pode transformar o ambiente hospitalar em um local de menos sofrimento tanto para o doente como para a família e para os trabalhadores? Neste contexto o hospital transforma-se num espaço de saúde centrado no sujeito e não só na sua enfermidade

Objetivos
Relatar sobre roda de conversa com a temática "Ressignificando sentimentos" realizado por estudantes e orientadores do curso de medicina, e incentivar os acadêmicos e a equipe de saúde a serem agentes transformadores no contexto da hospitalização.

Relato de experiência
Foram realizados encontros semanais, através de roda de conversa, em forma de metodologia ativa, estimulando o protagonismo dos participantes, para encontrar uma forma de lidar com situações não prazerosas. Tal situação vivenciada é proposta pela equipe multidisciplinar, apostando na hipótese de que a vida persiste enquanto o sujeito puder falar e, para isso, é preciso escutá-lo no seu processo de sofrimento psíquico. As conversas terapêuticas se formaram com estudantes de medicina, em convivência com médicos residentes, preceptores e demais membros da equipe hospitalar e o objetivo era abordar como lidar com as dores, as perdas e a morte, falar é necessário. Se formou um espaço comunitário no qual as pessoas envolvidas podiam expressar e compartilhar suas emoções, inseguranças, dúvidas, angústias e sofrimentos e, a partir da escuta sensível das histórias de vida ali desenvolvidas, surgiu a possibilidade de a ressignificação acontecer, todos participativos e corresponsáveis pelo processo, transformando o ambiente e tornando-o acolhedor e caloroso. A linguagem humanizada aproxima e favorece a construção da redefinição de processos dolorosos.

Reflexão sobre a experiência
É no contexto hospitalar, que as representações das dinâmicas afetivas e os aspectos cognitivos atuam sobre o adoecer, sendo elas pacientes, familiares, médicos e demais membros da equipe. É interessante saber como os indivíduos lidam com as dores, as perdas e a morte no adoecimento. A doença, de fato, é capaz de transformar o psiquismo, produzindo reações, aspectos e comportamentos que debilitam os seres humanos como num processo de despersonalização, em que surge a impressão de que o doente é um estranho a si mesmo, podendo apresentar-se passivo diante de fatos e perspectivas existenciais. Constata-se a viabilidade de a equipe de saúde abordar assuntos dolorosos e angustiantes, valendo-se da crença de que falar sobre as manifestações dos sofrimentos é acreditar no processo de hospitalização em que questões significantes sobre o sofrer no processo de adoecimento podem ser experienciados e ser apresentados aos professores do curso de medicina, bem como a outros profissionais que atuam na área da saúde como uma proposta de trabalho eficaz para o momento da vivência da morte e da perda.

Conclusões ou recomendações
Esse tipo de vivência denota tamanha importância da empatia e da corresponsabilização dos atores envolvidos no cenário hospitalar e acadêmico, promovendo os exercícios das próprias emoções e estimulando os cuidados solidários. Ressalta-se a importância de transformar o ambiente hospitalar valorizando a comunicação e despertando o interesse de preservar a vida.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

SAÚDE MENTAL DO HOMEM: A INFLUÊNCIA DA OFICINA TERAPÊUTICA PARA UMA MAIOR ADESÃO, PREVENÇÃO E TRATAMENTO.

WILMA CRISTINA OLIVEIRA [1]
LUDMILA MEDEIROS SILVA [1]
DANIEL ROMITO GARCIA[1]
VICTOR NABUCO LAVIOLA DE FREITAS[1]
THAIS RODRIGUES SALGADO [1]
KATIA CRISTINA FELIPPE[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: saúde mental do homem; oficinas terapêuticas; estigmatização masculina; sofrimento psíquico.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
Nos anos 2000, apareceram publicações da Organização Mundial da Saúde (OMS) que salientavam a notoriedade da execução de políticas de saúde com a finalidade de suprir as demandas do público masculino. Trabalhos elucidam que os homens usufruem pouco dos serviços de saúde em comparação com as mulheres. Dessa forma, a saúde do homem é menos investigada nos estudos científicos, requerendo cuidado notável para adquirir elementos de saúde primordiais à organização de futuras políticas públicas para este grupo. Assim, as oficinas terapêuticas representam-se por atividades em grupo com papel de socialização e a inclusão social além de, atuar no coletivo sua cidadania, com a finalidade de proporcionar um local que contribua na redução do estresse, convivência, troca de conhecimentos e estímulos a habilidades criativas. Devido à reduzida demanda de indivíduos do sexo masculino nas redes de assistência de saúde, além de poucas pesquisas científicas no que concerne à saúde mental do homem, observa-se a necessidade de medidas de intervenção e de obtenção de informações referentes a esse público no âmbito do CAPS.

Objetivos
Contribuir com o aumento da adesão da população masculina na rede de assistência à saúde, mais especificamente, no CAPS. Proporcionar um ambiente favorável para adesão dos pacientes do sexo masculino para o bem-estar psíquico. Auxiliar no tratamento, em casos de pacientes já adoecidos, com atividades lúdicas. Fornecer dados embasados a partir da experiência no cenário prático acerca da saúde mental masculina.

Métodos
Como andamento metodológico, foi realizado um estudo transversal descritivo no período de 4 semanas. Foram reativadas oficinas que já existiam, por demanda dos próprios pacientes, tais como: musicoterapia, jardinagem e produção de pipa, sendo implementadas atividades semanais com duração de aproximadamente 3 horas com os participantes presentes, e ao final de cada encontro, foi aplicado um questionário, submetido e aprovado (CAAE: 69553223.8.0000.5247) pela Plataforma Brasil, no que tange as emoções dos pacientes em relação às atividades praticadas, ratificando a notoriedade, principalmente, no tratamento das patologias referente à saúde mental.

Resultados Discussão
No CAPS foram aplicados 29 questionários no total, sendo 17 homens e 12 mulheres. Dessa maneira, a maioria dos participantes era do sexo masculino. A resposta foi satisfatória para a maioria dos parâmetros pontuados no questionário. Tendo em vista o panorama apresentado acerca da saúde do homem, tanto física quanto mental, foi observado na prática do CAPS um estereótipo de masculinidade exacerbada, no qual o homem é visto como indivíduo forte e imbatível, que não precisa de cuidados, tal pensamento é imposto pela sociedade e acarreta na falta de autocuidado masculino.

Conclusões
Dessa forma, vale ressaltar que após as atividades, os usuários, em sua maioria, sentiram-se melhor e mais seguros de como agir frente ao seu próprio cuidado em saúde. Nesse sentido, é necessário a continuidade de ações promotoras de informação para este público, através da ministração de palestras e do trabalho com a escuta sensível e ativa, que são capazes de desmistificar o paradigma no qual o homem é reconhecido como um ser imbatível e que não precisa de atenção e cuidados preventivos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AMIZADE E EMPATIA: FATORES ESSENCIAS NO DESENVOLVIMENTO SOCIOAFETIVO DOS GRUPOS TUTORIAIS

GISELLE FERREIRA DE SOUZA[1]
NICOLE OLIVEIRA DE ARAÚJO [1]
LARISSA CRUZ DE SOUZA[1]
CAMILA ALVES ROCHA[1]
MARIA YZADORA MOURA MARTINS [1]
SILVIA FERNANDES RIBEIRO DA SILVA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Aprendizagem, Tutoria, Educação Médica

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
As relações interpessoais construídas ao longo do período da graduação do curso de Medicina se tornam um importante ponto de apoio para os desafios e experiências vivenciados no cotidiano acadêmico. Nesse contexto, o convívio com pessoas com as quais se possui vínculos afetivos dentro de sala de aula é um fator estimulante para a busca por conhecimento, no qual, além de propiciar um ambiente mais confortável para que os alunos consigam se expressar e debater ideias, proporciona maior produtividade e integração entre os estudantes. Sob essa ótica, uma boa relação entre os membros de um Grupo Tutorial se torna um fator facilitador da troca de conhecimentos e provê uma dinâmica acolhedora para seus integrantes.

Objetivos
Entender como as relações interpessoais interferem no aprendizado médico, dando foco nos benefícios de ter um Grupo Tutorial composto por amigos e como isso está relacionado à uma melhor formação universitária em um ambiente de ensino mais empático.

Relato de experiência
Esse relato aborda a relação interpessoal de amizade entre um Grupo Tutorial, auto-intitulado "GT do Amor", que tem como objetivo a resolução de casos clínicos, porém, ao longo das análises, percebeu-se a importância da amizade para melhor desempenho e desenvolvimento médico e pessoal dos membros. À título de exemplificação, inicialmente, os alunos não se sentiam confiantes para expressar opiniões e demonstrar sua maneira de ensinar e aprender, entretanto, ao longo do processo, com o apoio do grupo, os estudantes fortaleceram sua prática de compartilhar suas ideias, além das habilidades socioafetivas cruciais tão importantes para viabilizar uma formação médica humanizada. Nesse contexto, a relação de amizade em conjunto com a empatia, o respeito e a solidariedade foram essenciais para o melhor desempenho dos estudantes e para o aprendizado de uma prática médica mais empática e construtiva.

Reflexão sobre a experiência
Com essa experiência, pode-se perceber o impacto que as boas relações interpessoais têm no aprendizado acadêmico. Em um ambiente universitário, que é, na maioria das vezes, permeado de competição e comparação, o desenvolvimento de laços construtivos oportuniza o crescimento conjunto dos alunos de forma saudável. No "GT do Amor", como foi relatado, os participantes puderam desenvolver habilidades não só de amizade entre si, mas também de aplicação de seus conhecimentos técnicos em um meio social, de maneira edificadora para si e para os demais. Essas habilidades não tornam apenas a vivência universitária mais agradável e produtiva, mas são cruciais para a formação de profissionais médicos capacitados a trabalhar em equipe, com as demais profissões e com os próprios pacientes, sendo capazes de criar ambientes livres de julgamento e com o exercício pleno do conhecimento médico.

Conclusões ou recomendações
A existência de relação interpessoal entre estudantes de medicina garante um melhor aprendizado, além de proporcionar uma vivência acadêmica mais saudável, tanto consigo mesmo quanto com os demais colegas. Depreende-se que abordagens educativas como a proposta no "GT do amor" revela-se eficaz ao se observar uma evolução do desempenho individual e em conjunto dos participantes do grupo tutorial. Tal prática se faz benéfica nas faculdades de Medicina, principalmente devido à pressão e competitividade inerente ao meio.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A LITERATURA COMO INCENTIVO AO CUIDADO DA SAÚDE MENTAL DO ESTUDANTE DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAROLINA MENDES PEREIRA[1]
BRUNO MENESCAL PINTO DE MEDEIROS[1]
ITALO SCHNEIDER MEDEIROS[1]
RAYANE LUNARA CATARINO DANTAS DE MEDEIROS[1]
FRANCISCO EDILSON LEITE PINTO JUNIOR[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Literatura; Saúde Mental; Educação Médica; Empatia.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A literatura desempenha papel fundamental na formação humana e se apresenta como refúgio criativo. Também é relevante no desenvolvimento de habilidades interpessoais e emocionais, de modo que, para alunos de medicina - que são tão expostos a situações de estresse e a uma rotina com muitas demandas - pode atuar no cuidado à saúde mental. Por meio da leitura, os estudantes encontram inspirações e reflexões valiosas que contribuem para o crescimento pessoal e profissional, tornando-se indivíduos mais empáticos e compreensivos com seus próprios sentimentos e do outro. Por isso, são cruciais iniciativas que abordem a literatura durante a graduação em medicina, e o Programa de Educação Tutorial (PET) do curso em questão se torna essencial nesse processo. Ao contribuir por meio de ações em ensino, pesquisa e extensão, como forma de ampliar a formação médica, pode incentivar o cuidado à saúde mental do discente de medicina, a partir de projetos como o realizado em Universidade nordestina: a "Sociedade Literária".

Objetivos
Descrever o desenvolvimento do projeto "Sociedade Literária" em uma faculdade de medicina do Nordeste brasileiro e refletir sobre a importância acerca da incorporação da arte na educação médica, como ferramenta de cuidado com a saúde mental.

Relato de experiência
O projeto contempla 20 discentes do curso de medicina, que podem ser do 1° ao 12° período, semestralmente, selecionados por ordem de inscrição. São pactuadas 4 reuniões para discutir duas obras literárias, que são estruturadas a partir de perguntas norteadoras elaboradas pelos discentes do PET Medicina. Estes também são responsáveis por escolha de local, priorizando ambientes fora da Universidade, a fim de promover lazer e distração; e pela condução da reunião, de modo que todos os participantes sejam capazes de expressar suas opiniões e sentimentos provocados pela obra literária. A escolha das obras ocorre de acordo com sugestões de participantes passados e com o próprio repertório dos coordenadores discentes do projeto. Elas são pensadas de acordo com o conteúdo social e a capacidade de gerar debate em grupo. Além disso, prioriza-se a escolha de obras nacionais, a fim de estimular o consumo da escrita brasileira.

Reflexão sobre a experiência
Falar sobre a saúde mental dos estudantes de medicina é emergente, de modo que inúmeros são os estudos que buscam colocar em estatísticas a incidência de transtorno depressivo, síndrome de Burnout, ingestão de bebidas alcoólicas e tentativas de suicídio neste grupo. Não somente, realizar intervenções a fim de minimizar os fatores estressores da graduação médica é imperativo. A Sociedade Literária emerge como ferramenta de lazer e motor de diálogos que podem auxiliar no enfrentamento de dificuldades e sofrimentos. Além disso, as reuniões são locais de partilha de opiniões e, até mesmo, angústias vigentes, muitas delas despertadas pelo cotidiano exaustivo. Por fim, a literatura, em sua capacidade artística de resgatar a fragilidade humana, também se torna refúgio e alívio diante do sofrer.

Conclusões ou recomendações
A experiência de promover um ambiente seguro e equilibrado para discussão sobre literatura pelo PET Medicina de universidade nordestina é transformadora para os seus criadores e participantes. O projeto transcende o potencial de ensino, pois, diante do seu potencial sensibilizador, é ferramenta de engajamento diante da saúde mental do estudante de medicina. Suscitar também o senso crítico dos estudantes pelas obras é uma forma de estímulo à postura empática, a qual é imprescindível ao ser humano.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O PROGRAMA DE MENTORIA COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO AO BURNOUT EM ACADÊMICOS DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAROLINE RODRIGUES MILHOMEM SOUTO[1]
MARCO AURÉLIO DA SILVA JUNIOR[1]
DOUGLAS VINICIUS REIS PEREIRA[1]
ANNA CAROLINA AMORIM MARQUES LIMA[1]
EDUARDO CESAR ALMEIDA[2]

1 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS - BETIM/MG - PUCMINAS
2 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS- PUC - CONTAGEM- MG

Palavras-chave: Mentoria. Esgotamento. Burnout. Educação Médica

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
O bem-estar do médico é fundamental para a segurança do paciente e a qualidade do atendimento, porém, discute-se atualmente os altos níveis de estresse e burnout aos quais os estudantes e profissionais estão expostos, gerando uma controvérsia repercussão sobre a saúde mental destes. Nesse sentido, há diversas ações que corroboram para melhorar a experiência acadêmica e, entre elas, é possível mencionar os programas de mentoria e seus efeitos positivos na redução do grau de acometimento por burnout. Desse modo, os programas de mentoria representam um recurso acessível para ser incorporado ao treinamento médico que proporciona diversos benefícios.

Objetivos
Relatar a experiência como participantes de um programa de mentoria de uma universidade, voltado aos acadêmicos de medicina.

Relato de experiência
O programa de mentoria implementado conta com uma carga horária de aproximadamente 360 horas, e é iniciado já no primeiro período do curso, onde se escolhe um mentor no elenco de docentes para acompanhar os alunos até a conclusão da graduação. Os encontros são semanais, sendo contemplado um momento livre para debater experiências subjetivas dos alunos durante o decorrer da vida na faculdade: sejam vivências do próprio curso ou sejam experiências da vida pessoal. Esse recurso leva a discussão de temas diversos, em discussões dinâmicas e conduzidas pelos acadêmicos, em um momento para exprimir sentimentos e impressões. Além dos momentos em grupo, os mentores estão sempre disponíveis para aconselhar os acadêmicos sobre demandas individuais, para além das questões acadêmicas e dos horários destinados à mentoria.

Reflexão sobre a experiência
Os encontros do programa de mentoria servem como ferramenta de integração entre os alunos, dada a dinâmica que permite promover a melhoria do suporte emocional coletivo. Os encontros tornaram-se um espaço para compartilhar a vivência de experiências na universidade, pois a exposição às atividades do período letivo são comuns a todos, embora a percepção seja única. Essa rede de apoio consolidada leva a um sentimento de inclusão, no qual cria um senso de pertencimento e significado, e empodera o estudante em sua vivência acadêmica. Ao mesmo tempo, estabelece o ambiente para a apresentação às frustrações individuais, compreendendo assim, a unicidade individual, o que permite criar uma atmosfera mais empática entre os colegas e com maior qualidade perante os desafios da academia e, dessa maneira, zelar pela saúde mental e desenvolver habilidades humanas essenciais para a prática médica.

Conclusões ou recomendações
Tendo em vista que a faculdade deve preocupar-se não apenas com a qualidade técnico-científica, mas também com as dimensões socioculturais e psicoemocionais do aluno, a proposta da mentoria corrobora para uma melhor saúde mental dos acadêmicos, e firma um compromisso ético com o seu crescimento pessoal. Assim, ao proporcionar um momento de discussão das subjetividades humanas, garante um espaço para a compreensão da realidade, processamento dos sentimentos, e enfrentamento das dificuldades, consolidando uma rede de apoio essencial ao aluno. Além disso, esse pensamento de acolhimento das demandas humanas, promove uma melhoria qualitativa na educação durante o período do curso, pois passa a considerar a complexidade do pensamento e dos afetos envolvidos como parte da aprendizagem, refletindo na formação profissional e humana, para além da carreira e das exigências curriculares.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O IMPACTO DOS FATORES RELACIONADOS À SÍNDROME DE BURNOUT NOS ACADÊMICOS DE MEDICINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

WILMA CRISTINA OLIVEIRA [1]
KAROLLINY PATRICIA GOMES[1]
BENISIA MARIA BARBOSA CORDEIRO ADELL[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: síndrome de burnout; acadêmicos de medicina; estressores, exaustão.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A síndrome de Burnout (SB) vem do inglês "to burn out", sendo elucidado como "esgotar-se", e demonstrada primeiramente no ano de 1974, pelo psicanalista Herbert Freudenberger, ao observar a diminuição do prazer que seu trabalho proporcionava. Assim, a execução laboral foi associada como agente causador de um estresse contínuo. No ano de 1981, a SB foi conceituada por Maslach e Jackson como uma síndrome tridimensional: exaustão emocional, despersonalização e falta de realização profissional. É notório comentar que, de forma global, estudo sobre a prevalência da SB é escasso, sabendo-se que tal condição vem se tornando mais prevalente, todavia não existem quantidades de trabalhos que abordem a população no mundo. No que concerne ao acadêmico de medicina, este tem uma qualidade de vida menor e apresenta um maior risco de desenvolver a SB do que a população em geral e alunos de outras graduações. Assim, o curso de medicina é considerado um dos mais laboriosos, haja vista que requer do aluno seriedade, empenho, abnegação, resistência emocional e física. Os estudantes desta área possuem, de forma geral, traços semelhantes de personalidade, como perfeccionismo e auto exigência. Nessa lógica, a exaustão emocional aparece nos acadêmicos que apresentam dificuldades de superar as adversidades, configurada pelo sentimento de ter alcançado o próprio limite.

Objetivos
Identificar os fatores relacionados à Síndrome de Burnout, além de verificar a prevalência da tal condição nos acadêmicos do curso de medicina por meio de evidências científicas.

Métodos
Foram apurados para essa busca na literatura 12 artigos originais, tais como: estudos qualitativos e quantitativos, artigos de revisão e dissertações em língua portuguesa e inglesa com as palavras "síndrome de burnout", "acadêmicos de medicina", "estressores" e "exaustão" entre os anos de 2017 a 2023 nos bancos de dados: PubMed, Lilacs e SciELO. Entretanto, foram excluídos 6 desses trabalhos que não eram compatíveis com o tema abordado, sendo utilizados 6. Em seguida, foi realizada a leitura de forma integral dos artigos separados para elaborar o presente trabalho.

Resultados Discussão
Estudos feitos com acadêmicos de medicina relataram a prevalência da SB entre 50 a 60% dos alunos entrevistados, sendo a maior ocorrência no sexo feminino. Além disso, pode-se afirmar que a sobrecarga que os estudantes de medicina são submetidos é um fator de risco para o desenvolvimento da SB. Para a ocorrência dessa síndrome, foram identificados os seguintes estressores: docentes injustos, a quantidade exacerbada de matéria para estudo, muitas provas, as provas orais e práticas, a carência de tempo para o lazer, as grandes expectativas como futuro médico e o receio de estudos mal sucedidos. Por conseguinte, os estudantes desta área possuem, de forma geral, traços semelhantes de personalidade, como perfeccionismo e auto exigência. Nessa lógica, a exaustão emocional aparece nos acadêmicos que apresentam dificuldades de superar as adversidades, configurada pelo sentimento de ter alcançado o próprio limite.

Conclusões
Foi observado, de uma maneira geral, que a Síndrome de Burnout se faz mais presente na formação e no futuro médico em relação à população de forma ampla e de outros grupos do contexto acadêmico. Outrossim, este acréscimo deve ser argumentado pela grande incidência de estressores gerados pelo curso, principalmente, pela carga horária extensa. Com isso, é mister um olhar diferenciado das instituições de ensino médico sobre os seus estudantes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INFLUÊNCIA DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM RELAÇÃO À QUALIDADE DO SONO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NO CEARÁ

MATHEUS NOGUEIRA SALES SANTIAGO[1]
IAN VICTOR RESPLANDE DE SÁ[1]
LUCAS ANTONIO MARTINS LIRA[1]
ALANA DE FREITAS PIRES[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICHRISTUS - FORTALEZA - UNICHRISTUS

Palavras-chave: Qualidade do sono, atividade física e serviços de Saúde para Estudantes

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
O sono é uma parte fisiológica reversível da vida humana necessária para a manutenção da saúde e do bem-estar, na qual ocorre uma intensa atividade neurovisceral, com a produção de hormônios e outras substâncias necessárias ao bom desempenho das atividades diárias e consolidação de processos neurobiológicos. A qualidade do sono refere-se à capacidade de adormecer rapidamente, manter um sono profundo e ininterrupto durante a noite e acordar revitalizado e descansado pela manhã, sendo influenciada por muitos fatores, como dieta, atividade física e fatores genéticos e ambientais. Estudos demonstram que jornadas extensas e cansativas podem influenciar negativamente na qualidade do ritmo circadiano, enquanto que a prática de atividade física regular está associada à melhoria na qualidade do sono.

Objetivos
Correlacionar a prática de atividade física regular à qualidade de sono de estudantes universitários no Ceará.

Métodos
Trata-se de um estudo transversal, quali-quantitativo, realizado em universitários maiores de 18 anos, regularmente matriculados no curso de nível superior em instituições públicas e privadas de ensino superior localizadas no Ceará. A coleta de dados foi realizada entre os dias 10 de maio de 2023 até 24 de maio de 2023. Utilizou-se um questionário aplicado por via digital na plataforma Google Formulários a estudantes universitários no Ceará, contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), questionário demográfico, acadêmico, hábitos regulares e o questionário Pittsburgh. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE: 60126122.9.0000.5038) e executado segundo os princípios e normas que regulamentam a pesquisa em seres humanos, do Conselho Nacional de Saúde – Ministério da Saúde, Resolução no 466/2012.

Resultados Discussão
O formulário contou com 244 respostas, dos quais 150 são homens, 93 são mulheres e 1 preferiu não declarar. Em relação à prática de atividade física, 85 pessoas se declararam sedentárias, 129 fazem atividade física regularmente, 14 são atletas e 16 não souberam informar. Foi questionado aos indivíduos o quanto foi problemático para se manterem suficientemente entusiasmados para realizar suas atividades diárias, durante o mês de Abril de 2023. Dos sedentários, 25,9% não tiveram problemas com entusiasmo/ou tiveram no máximo 3x no mês, 28,2% tiveram problemas com entusiasmo pelo menos 12x no mês, 45,9% tiveram problemas com entusiasmos de 4 a 8x no mês. Em relação àqueles que se declaram praticantes de atividade física regularmente ou atletas, 33,1% % não tiveram problemas com entusiasmo/ ou tiveram no máximo 3x no mês, 21,8% tiveram problemas com entusiasmo pelo menos 12x no mês, 45,1% tiveram problemas com entusiasmos de 4 a 8x no mês. Ademais, foi questionado como eles definiam a qualidade geral do seu sono. Evidenciou-se que, dos sedentários, 40,7% relatam sono bom/muito bom, 48,8% relatam sono ruim, 10,5% relatam muito ruim. Já em relação aos praticantes de atividade física regularmente/atletas, 59,8% relatam sono bom/muito bom, 38,7% relatam sono ruim, 1,4% relatam sono muito ruim.

Conclusões
O presente estudo demonstra a relação de uma melhor qualidade de sono naqueles indivíduos que relataram praticar atividade física regularmente, dos quais, apenas 1,4% relatam ter uma qualidade de sono geral muito ruim, em contraponto aos sedentários, em que 10,5% relatam o mesmo problema.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INTERNATO DE SAÚDE MENTAL: DUALIDADE PLATÔNICA

ALBA BARROS SOUZA FERNANDES[1]
FLÁVIA SILVA RIBEIRO[1]
GABRIELA ALMEIDA MEIRELES[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: RAPS, Saúde mental, Internato.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A reforma psiquiátrica no Brasil, que data do final da década de 80, ainda é um tema muito atual no campo da saúde mental e da formação em saúde. Ter o usuário dos serviços de saúde mental fora das internações hospitalares somente é possível a partir da construção de uma rede ampliada de cuidado, incluindo os diversos serviços que estão estruturados na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) de cada cidade, deslocando o saber e a centralidade deste plano de cuidados psiquiátrico e ampliando esta construção pela orientação da intersetorialidade. A RAPS do município em que se localiza a instituição de ensino ainda é muito recente, contando com a inauguração da primeira residência terapêutica e do Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil (CAPSi) com sede própria em 2021. Por conta disso, há diversos pontos de melhorias que podem ser trabalhos e ampliados com a inserção dos discentes de medicina.

Objetivos
Compartilhar a experiência de estudantes de medicina durante o internato eletivo em Saúde Mental em um município do interior do Estado do Rio de Janeiro, proporcionando uma reflexão crítica sobre o estigma da Psiquiatria e avaliando a importância de propiciar aos discentes inserções nesses cenários, a fim de promover melhorias na saúde mental da população e na formação médica.

Relato de experiência
A experiência exitosa vivenciada durante o internato em Saúde Mental em um outro município, que já possui uma RAPS bem estruturada, fez surgir o interesse em conhecer a RAPS de nossa cidade. O internato eletivo em saúde mental ocorreu durante 10o período do curso de Medicina, referente ao primeiro semestre de 2023, sendo 15 dias no CAPSi e 15 dias no CAPS II. Durante esse período, participamos de consultas psiquiátricas, psicológicas, neuropediátricas, acolhimentos, além de presenciarmos o atendimento a emergências psiquiátricas.

Reflexão sobre a experiência
Durante o ciclo básico do curso de medicina, no Eixo Integração Ensino Trabalho-Cidadania, tivemos inserção no CAPS II. Percebemos que importantes mudanças foram realizadas neste cenário, com melhorias no atendimento à população assistida, além de maior capacidade técnica da equipe para o atendimento. Nessa experiência, participamos de atividades voltadas para a atenção terapêutica, como “oficina de música", que contribui para a integralidade do cuidado ao usuário, ampliando a visão micro de que a atenção só ocorre em ambientes clínicos. As atividades que participamos contribuiu para melhorar nosso conhecimento sobre a RAPS, além de certamente promover uma formação mais humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção e recuperação no processo saúde-doença do usuário do SUS.

Conclusões ou recomendações
O internato em saúde mental foi uma experiência única, que permitiu vivenciar diferentes realidades, como a de um munícipio com uma saúde mental estruturada e outro em implantação. Acompanhamos a condução de planos terapêuticos e a evolução dos pacientes, além da compartilharmos experiências com diversos profissionais, atuando de forma interprofissional no tratamento dos pacientes. Todos os profissionais de saúde devem conhecer a atuação do CAPS, permitindo ao médico clínico geral a desmistificação da ‘loucura’ e, consequentemente, uma atuação mais humanizada, seja na atenção primária, em emergências ou qualquer outro sítio de trabalho.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ACOMPANHAMENTO EMOCIONAL ONLINE PARA ESTUDANTES DE MEDICINA - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

HIROMI MACÊDO KITAYAMA FUJISHIMA[1]
TEREZA SUYANE ALVES DE FRANÇA[1]
JÚLIA LUANA DE MELO MADEIRA [1]
MARIA LUIZA BORGES FONSECA [1]
LEILA TATTIANA DANTAS NUNES [1]
MIRELLA CRISTINA SILVEIRA GOMES [2]

1 UNIVERSIDADE POTIGUAR -RN - UNP
2 IES NÃO INFORMADA

Palavras-chave: saúde mental, difusão de inovações, assistência à saúde mental

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
O rastreamento de pessoas em sofrimento mental por meio de plataformas digitais é uma realidade diante de tecnologias de informação e comunicação. Tratam-se de recursos necessários na área da saúde, especialmente pós pandemia do COVID-19 e ainda necessitam de experimentações para estudos e reflexões.

Objetivos
O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de experiência estudantil sobre a utilização de um serviço de acompanhamento emocional online.

Relato de experiência
Trata-se de uma plataforma digital adquirida e disponibilizada em algumas universidades, para compor um serviço de prevenção de desfechos desfavoráveis, adoecimento e sofrimento mental do público acadêmico de medicina. O site possibilitou o acompanhamento psicológico, com o limite máximo de quatro sessões, agendadas anteriormente pela plataforma e confirmadas via e-mail, semanalmente. A consulta terapêutica com profissional psicólogo, ofereceu escuta atenta e um feedback ao final das sessões sobre promoção de autonomia, organização de tempo e resiliência. A experiência envolveu o processo de adesão ao serviço por parte de um estudante de medicina, cadastro no site, fornecimento de informações pessoais para avaliação através de escalas algorítmicas e padronizadas, com base nas principais sintomatologias psicopatológicas. Desenvolveu-se participações nos quatro acolhimentos online, sendo uma sessão a cada semana, e ao final da programação, existe a opção do encaminhamento para psiquiatria ou sugestão de continuidade do aluno com a assistência via programa institucional, vinculado a plataforma online. A continuidade, oferece um acolhimento feito também por alunos de medicina, a partir do 5º período, supervisionados como facilitadores de terapias em grupo, intitulados guardiões da saúde mental.

Reflexão sobre a experiência
Verificou-se a implantação do serviço ter se dado de forma verticalizada na instituição, pela concepção de gestão de inovações tecnológicas voltadas para saúde mental de estudantes. O contato online não apresenta novidades e possui limitações na continuidade do acompanhamento, por contemplar apenas quatro encontros, mas ainda assim, se destaca pela escuta profissional disponível e competente. O serviço também busca traçar um plano de melhoria junto com o estudante, além de significar um levantamento de dados sobre aspectos reais da saúde mental dos estudantes de medicina para a instituição, no intuito de contribuir com a formação médica humanizada. É relevante considerar o apoio emergencial de saúde mental na população escolhida e o cuidado com aspectos de segurança, sigilo e privacidade digital.

Conclusões ou recomendações
As influências das novas tecnologias estão cada vez mais presentes, não apenas nos aspectos de trabalho, lazer, cultura, relacionamentos, mas também no consumo e oferta de produtos e serviços. Estratégias digitais como recursos à atenção em saúde mental significam espaços de reconstrução de uma escuta qualificada e atendimentos digitais, são características irreversíveis na atualidade. Importante que investimentos como este agreguem qualidade na vida dos estudantes de Medicina, em especial, aqueles que nunca tiveram contatos terapêuticos e funcionem de modo longitudinal, diante de demandas subjetivas que necessitam de continuidade. Tratam-se de estratégias acolhidas por universidades para que se diminua o sofrimento emocional de alunos de medicina e seja possível focar nos atuais desafios que suscitam, em especial, o campo psiquiátrico.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE MENTAL ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

LETÍCIA PEREIRA GUEDES[1]
CARLA CRISTINA RODRIGUES[2]
ISABELLE LIMA LEMOS[3]
RAFAELA SCHELBAUER [4]
VICTORIA TRINDADE LEITE[5]
FELIPE GABRIEL ASSUNÇÃO CRUZ[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA - SANTO ANTÔNIO DE JESUS -(BA) - UFRB
2 CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE MARINGÁ - UNICESUMAR CORUMBÁ
3 FACULDADES PEQUENO PRINCIPE - FPP - CURITIBA/PR
4 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ- CASCAVEL - UNIOESTE
5 CENTRO UNIVERSITÁRIO INGÁ -MARINGÁ/PR - INGÁ

Palavras-chave: Saúde Mental; Qualidade de Vida; Estudantes de Medicina

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A qualidade de vida e saúde mental dos estudantes de medicina perpassam por questões como apoio emocional, uso de substâncias psicoativas e sintomas e diagnóstico de transtornos mentais comuns (TMCs). Além disso, é um tema muito presente, impactando diretamente na qualidade do aprendizado e, consequentemente, do futuro profissional médico.

Objetivos
Objetivou-se realizar uma sistematização da literatura mais recente a respeito do tema, a fim de compreender um panorama nacional da saúde mental dos estudantes universitários e residentes de medicina e refletir a respeito dos resultados e seus impactos.

Métodos
Revisão de literatura com os descritores "prevalence", "mental health", "life quality", "medical students" e "medical residents", encontrados no DeCS e Mesh, nas bases de dados EMBASE, PubMed e Scielo. Critérios de inclusão: estudo transversal, de coorte ou caso-controle; responder à pergunta da investigação; estar disponível em inglês ou português; ser realizado no Brasil nos últimos 5 anos. Foram utilizados os Itens de Notificação Preferencial para Revisões Sistemáticas e Meta-Análises (PRISMA) e dos 46 artigos encontrados, 8 foram incluídos na seleção final. A análise estatística foi realizada através da Linguagem de Programação R versão 4.3.0.

Resultados Discussão
Ao todo, foram 3368 indivíduos nos estudos, com média de 421 estudantes e 411,55 de desvio-padrão. Com relação ao local de realização dos estudos, têm-se estudantes de todas as regiões do país: dois estudos na Bahia, dois em Minas Gerais, um no Espírito Santo e os demais multicêntricos. Os participantes tinham idades entre 17 e 40 anos, com maior prevalência entre 20 a 29 anos, dentro da média nacional de 24,5 anos. Em três estudos a maioria da população foi do sexo masculino, dois tiveram a amostra igualmente dividida entre os sexos e os demais tiveram mais de 60% de sua população do sexo feminino. Cinco estudos abordaram questões relacionadas aos TMCs e outros dois também trataram do tema insônia ou privação de sono – sintomas dos TMCs. Em um estudo, 54% dos estudantes afirmaram dormir de 3 a 6 horas por noite e 69% relataram uso de energéticos, dado semelhante a outro estudo, onde 32% da amostra revisada fazia uso dessas substâncias, sendo citado como principal fator para a má qualidade de sono dos estudantes, seguido pela sonolência diurna por falta de sono adequado à noite. A prevalência média de TMC nos 5 estudos que abordaram diretamente o assunto foi de aproximadamente 49,64% da amostra, onde mulheres representam a maior parcela dos indivíduos, assim como na literatura. Outro assunto prevalente foi a falta de apoio psicológico/emocional, seja da família ou amigos e dos gestores e docentes dos centros de ensino – problema que afeta 90% da amostra em um dos estudos. Duas pesquisas versaram sobre acompanhamento psicológico, com média de 34% de estudantes que fazem psicoterapia – em um estudo mais de 23,7% dos participantes afirmaram ter alguma doença psiquiátrica. Apesar de a grande maioria dos discentes possuírem TMC e afirmarem necessitar de apoio psicológico, apenas um terço deles fazem acompanhamento, devido à falta de tempo, medo de estigmas e preconceito, além dos custos, como sugere estudo recente.

Conclusões
A prevalência de sintomas TMC nos estudantes de medicina é inegável, sendo as mulheres mais afetadas. Assim, existe a necessidade de intervenção dos gestores e docentes, aproximando-se dos alunos para juntos desenvolverem meios de preservar e manter a qualidade de vida e saúde mental dos discentes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

MENTORIA: A HARMONIA ENTRE O BEM-ESTAR E A INTEGRAÇÃO NO CURRÍCULO MÉDICO COMO DISCIPLINA ACADÊMICA

MARIANA NICOLY MOURA DA SILVA[1]
ADRIAN MAIA MIRANDA[1]
CAMILA SANTANA BATISTA CABRAL[1]
LUIS FELIPE BARBOSA DA SILVA[1]
HENRIQUE DE PAULA BEDAQUE[1]
JOSÉ DINIZ JÚNIOR[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Saúde Mental, Mentoria, Educação Médica.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
No contexto atual, o curso de medicina é conhecido por sua intensidade e carga horária exaustiva, o que demanda um esforço considerável dos estudantes. No entanto, muitas vezes, a importância de proporcionar momentos de interação fora do contexto teórico-técnico e cuidar da saúde mental dos futuros profissionais da saúde é negligenciada. Os alunos enfrentam uma agenda repleta de atividades acadêmicas e práticas, o que pode levar à exaustão mental e emocional. Em meio à tanta pressão, torna-se crucial oferecer alternativas que possam proporcionar momentos de diálogo, escuta e integração entre os estudantes, contribuindo para uma formação médica mais equilibrada e saudável. Buscando atender essa demanda, surge o "Programa de Tutoria Mentoring", uma disciplina optativa que proporciona momentos de descontração e convivência com os professores e outros alunos, distanciando o foco exclusivo do ambiente acadêmico.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de medicina do primeiro ao terceiro ano em um dos grupos da disciplina "Programa de Tutoria Mentoring".

Relato de experiência
Nos últimos dois anos foram realizados doze encontros do grupo da disciplina, onde alunos de diversos períodos do curso de medicina encontraram um ambiente receptivo e acolhedor fora das salas de aula da universidade, no qual puderam compartilhar seus desafios e expectativas com relação ao curso. Graças à diversidade entre os estudantes de diversos períodos, gêneros e naturalidades, foi possibilitada uma troca muito rica de experiências, na qual os estudantes e mentor, ao relatarem suas vivências, puderam gerar um ambiente de conforto e aprendizado, causando um impacto positivo à todos os envolvidos.

Reflexão sobre a experiência
A mentoria proporciona um ambiente de confiança e apoio para os estudantes lidarem com as demandas e desafios da formação médica. Através das reuniões e troca de experiências, os alunos desenvolvem habilidades de empatia, escuta ativa e compreensão das diferentes realidades dos colegas. Essas competências são fundamentais para o futuro exercício da medicina, pois permitem uma melhor comunicação e compreensão dos pacientes. Além disso, o ambiente seguro e orientador da disciplina auxilia os alunos a lidarem com a exaustão e sobrecarga do curso, promovendo o bem-estar, o equilíbrio durante a graduação e a integração ensino e pesquisa, como nesse relato de experiência. O processo envolvendo essa mentoria contribui, assim, para uma formação médica plena e prepara os estudantes para serem médicos sensíveis, capazes de ouvir e compreender a realidade de seus pacientes.

Conclusões ou recomendações
Percebe-se que a disciplina constitui-se como um grupo de convivência seguro e agradável em que os alunos e mentores podem desenvolver um nível maior de proximidade que não está relacionado a um vínculo apenas técnico, como ocorre em outras disciplinas, mas de companheirismo e empatia. Isso está diretamente relacionado a um alívio da pesada carga acadêmica (por contar como disciplina optativa no currículo, adicionando quinze horas semestrais) e emocional (por ser um ambiente seguro, de troca e de escuta).

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PARTICIPAÇÃO DO CENTRO ACADÊMICO NA EDUCAÇÃO MÉDICA: REVISÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES EM UMA REFORMA CURRICULAR VISANDO A SAÚDE MENTAL DISCENTE

VINICIUS WINTHER DOS SANTOS SILVA[1]
NATHÁLIA STÉFANI WEBEL RAMOS[1]
LAYSA SANTOS SYRILLO DE LIMA[1]
FLÁVIO MURILO REGINATO[1]
LUCAS MARTINS LIPORACI[1]
ELIANA GOLDFARB CYRINO[1]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - BOTUCATU/SP - UNESP

Palavras-chave: Educação médica, Centro Acadêmico, Reforma Curricular, Saúde Mental

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (DCNs), o egresso do curso deve ser um médico com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Para isso, competências são desenvolvidas ao longo de, no mínimo, seis anos a partir de atividades obrigatórias e complementares. Em relação à última, nossa universidade postulou, diante da reforma curricular, que fossem cumpridas 300 horas ao longo da graduação com divisão em categorias. Todavia, apesar de seu caráter complementar, é necessário o cumprimento de 175 horas mínimas em determinadas categorias, demonstrando-se ansiogênico por limitar a autonomia discente e por fazer com que seu não cumprimento seja temido, especialmente devido à dificuldade em conciliar tais atividades com um currículo denso e à pandemia, que limitou a realização de ações essencialmente presenciais. Diante disso, iniciou-se uma mobilização pelo centro acadêmico (CA) para que o processo fosse revisto visando ampliar as possibilidades de escolhas, permitindo qualidade de vida dos graduandos.

Objetivos
Descrever e debater a experiência de discentes do CA de medicina de uma universidade pública na luta pela revisão de um modelo de horas complementares danoso à saúde mental discente.

Relato de experiência
Em uma reunião ordinária do CA, foi debatida a formatação atual das horas complementares, o que levou à hipótese de que se trata de um modelo disfuncional e ansiogênico. Para melhor compreensão do currículo e das possibilidades de modificação, um grupo de trabalho foi organizado para leitura da portaria e realização de reunião com uma membra de órgão colegiado pedagógico e da comissão de revisão das horas complementares. Além disso, foi desenvolvido um questionário a ser respondido estudantes que compõem a reforma curricular em curso. Diante disso, a hipótese foi confirmada e chegou-se ao consenso de que a retirada da carga horária mínima permitiria uma melhor qualidade de vida por garantir liberdade de escolha, organização de tempo e, consequentemente, melhor aproveitamento de conhecimentos como preconizado pelas DCNs. A partir disso, os estudantes escreveram um parecer com a demanda, que foi debatida com membros da comissão e está em análise.

Reflexão sobre a experiência
As diversas discussões sobre o tema, somadas às respostas do questionário, revelaram o quanto a formatação do currículo impacta a vida dos discentes. O formato atual das horas complementares leva ao sofrimento psíquico de praticamente todos os discentes, visto a necessidade de cumprir atividades pelas quais não há interesse, dificultando a conciliação de uma rotina sobrecarregada com as tarefas diárias e o lazer. Ademais, percebe-se a resistência de servidores na compreensão das demandas estudantis, principalmente as relacionadas à saúde mental, havendo uma romantização do sofrimento. Por outro lado, o trabalho da comissão de revisão e a postura acolhedora dos demais docentes, demonstram preocupação da universidade com a qualificação do currículo e a educação médica.

Conclusões ou recomendações
Nota-se como um CA atuante e preocupado em atender as diversas demandas estudantis pode contribuir para rever processos educacionais visando promover a adequação do curso e a saúde mental dos estudantes. Além disso, embora a reforma curricular busque adequação às DCNs, há necessidade de atenção e diálogo constante, no sentido de se abrir espaços para que reivindicações pouco valorizadas ou evidenciadas pelos docentes sejam pautadas com maior participação do CA visando a qualificação da educação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O PROTOCOLO SPIKES, QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE MENTAL NA EDUCAÇÃO MÉDICA.

LINDOMAR COUTINHO DA SILVA[1]
SHARON SHYRLEY WEYLL OLIVEIRA[1]
VERÔNICA RABELO SANTANA AMARAL[1]
VERÔNICA FERREIRA DE SOUZA FERNANDES [1]
MÉRCIA ALVES DA SILVA MARGOTTO[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA SANTO AGOSTINHO DE ITABUNA - FASA

Palavras-chave: SPIKES.SAÚDE MENTAL. EDUCAÇÃO MÉDICA.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
O protocolo SPIKES que significa: preparando-se para o encontro, percebendo o paciente, convidando para o diálogo, transmitindo as informações, expressando emoções e resumindo e organizando estratégias, tem sido muito importante, segundo as evidências nos resultados, para quem adquiriu as competências e habilidades em aplicá-lo. Sem ele, constata-se significativa indiferença, disfarçada de pragmatismo, alimentando a ideia equivocada de força, praticidade e habilidade em dar notícias impactantes, seja diagnóstico ou óbito, frente a finitude da existência, para pacientes, familiares ou responsáveis pelos pacientes.

Objetivos
Apresentar a relação e a importância da aplicação do protocolo SPIKES na qualidade de vida e saúde mental dos envolvidos, inclusive na educação médica.

Métodos
Análise narrativa das fases do protocolo SPIKES e sua contribuição na qualidade de vida e saúde mental na educação médica.

Resultados Discussão
Quando observamos a existência das fases do protocolo SPIKES, e compreendemos a necessidade delas, fica mais evidente sua importância, quer de forma específica, quer no conjunto e sequência da aplicação dele. A primeira fase, de preparação para o encontro, sendo ignorada, quer por falta de tempo, quer justificada pela larga experiência no labor, permite a identificação no resultado do desempenho da falta que faz a não preparação para o encontro. A segunda fase, a da percepção do paciente, é um fazer muito necessário, que requer preparo cognitivo e psicossocial, pois, com o foco, a atuação é precisa e criteriosa, na leitura realizada do paciente. A terceira fase, a do convite ao paciente para o diálogo, indica o processo em curso, pois o como vamos fazer o convite, tem uma energia afetiva, que emoldura a ação pretendida. A quarta fase, a de transmissão das informações, nos faz pensar sobre "o que" e "o como" será informado, pois o conteúdo está definido e precisa ser dito; "o como" trabalhado, considera a condição da pessoa convidada ao diálogo e os motivos de quem irá prestar as informações. A quinta fase é a da expressão das emoções, que, mesmo sendo algo tão antigo quanto o ser humano, foi ignorada por muitos séculos e até mesmo negativizada. Hoje, com as significativas contribuições da neurociência, não são negadas e, em função disso, não afetam negativamente as relações pessoais. A sexta fase, do resumo e organização das estratégias, cumpre com a função de sanar dúvidas e resgatar qualquer informação importante que não tenha sido registrada correta e suficientemente para o ouvinte. Sinaliza que o momento está sendo concluído.

Conclusões
O protocolo SPIKES surge como resultado de uma necessidade observada através do tempo e de situações que se repetem no cotidiano dos que atuam da área da saúde. Quando atendidas de forma devida, em momentos difíceis, a evidência se apresenta, acerca da necessidade de não ampliarmos o sofrimento do sofrimento pela dor experienciada por essas pessoas que tiveram a atenção. Ao darmos a notícia ruim, sem os devidos cuidados observados no protocolo SPIKES, não contribuímos para a qualidade de vida e saúde mental dos envolvidos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

APOIO PSICOSSOCIAL AO DISCENTE DE UM CURSO DE MEDICINA

WASHINGTON WALLACE SOUZA LINS[1]
RACKEL FIATHOSKI CHAVES[1]
EDUARDO ALMEIDA SILVA[1]
MARLUCE AUXILIADORA BORGES GLAUS LEÃO[1]
ANA ROMY DE PAULA PRADO[1]
POLIANA AUGUSTA RIBEIRO [1]

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP - HUMANITAS

Palavras-chave: Apoio psicossocial; Saúde do estudante; Educação médica.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A formação em um curso de Medicina é reconhecidamente exigente e desafiadora em vários aspectos, como o acúmulo de informações e o estresse relacionado ao aprendizado e ao ensino, que requerem de estudantes e professores um alto nível de dedicação e comprometimento. Os discentes do curso de Medicina muitas vezes se deparam com situações críticas, sobretudo nos contextos de prática, que desencadeiam reações emocionais de difícil enfrentamento. Para assegurar o bem-estar emocional dos estudantes e professores e ajudá-los a lidar com as pressões psicossociais durante a formação acadêmica, a instituição criou um Núcleo de Apoio ao Discente e Docente (NADD) visando a atender essas demandas durante o curso médico. Em relação ao discente, o objetivo geral é acompanhar e apoiar sua vida acadêmica.

Objetivos
Relatar a experiência de trabalho com estudantes de um Núcleo de Apoio ao Discente e Docente (NADD) de uma faculdade de medicina.

Relato de experiência
Conforme as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, em relação aos estudantes, a instituição objetiva com o atendimento do NADD: Proporcionar atendimento aos estudantes matriculados, no que concerne à parte psicopedagógica; receber e orientar os estudantes que desejam ingressar na faculdade; atender os diretores, coordenadores do curso, docentes e funcionários técnico-administrativos que estabeleçam relação direta ou indireta com os alunos; funcionar como agente facilitador e integrador dessas relações; promover a adaptação positiva, satisfação e integração dos estudantes com a instituição, para contribuir com a formação e o exercício profissional. Logo após o ingresso dos estudantes, é realizada uma triagem com todos para apresentação do NADD e também para que a instituição conheça o perfil de seus discentes. Cabe ressaltar, que as informações coletadas são sigilosas, respeitando-se os direitos do estudante de compartilhamento quando necessárias. Durante os atendimentos realizados pelas profissionais de Psicologia e Pedagogia, são coletadas informações pessoais relativas à saúde geral e mental, comportamental e cognitiva dos estudantes.

Reflexão sobre a experiência
Os resultados quantitativos de identificação e manejo das dificuldades dos discentes permitem concluir que o NADD viabiliza a permanência do estudante no curso e facilita sua convivência acadêmica em termos dos métodos de ensino-aprendizagem, promove adaptação às metodologias ativas adotadas pela instituição, assim como melhoria no aproveitamento dos conteúdos curriculares.

Conclusões ou recomendações
Iniciativas como as do NADD são importantes como apoio psicopedagógico e encaminhamento técnico aos estudantes da instituição, a fim de otimizar o ensino-aprendizagem durante as atividades do curso de medicina. Para os docentes, funciona como um suporte na adaptação às estratégias didáticas, e para os discentes, como um canal de apoio psicossocial e pedagógico. Constata-se desde 2017, um crescente aumento de estudantes que buscam o apoio desse serviço. No entanto, verifica-se uma subnotificação de questões por parte dos estudantes, que não relatam suas dificuldades, geralmente pelo constrangimento em expor seus déficits cognitivos, transtornos mentais e comportamentais, bem como situações pessoais e familiares adversas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ANÁLISE DA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DO BRASIL POR REGIÃO

BRUNO ENÉAS ROLIM PAIVA[1]
LETÍCIA CERQUEIRA SOUZA [1]
ISABELLA APARECIDA ABREU GARCIA[1]
VÍRNIA MARIA E SILVA MUNIZ[1]
PEDRO EDUARDO FEIJÃO PARENTE[1]
PEDRO HENRIQUE DE SOUZA FERREIRA BRINGEL[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS SENADOR ELVIDIO N. DE BARROS - PICOS -PI - UFPI

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Saúde Mental; Educação Médica

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A rotina dos estudantes de medicina, fator importante à sua saúde mental, é influenciada por diversos fatores, que abrangem, além da situação individual, aspectos como região onde vivem, idade, costumes, segurança e condições socioeconômicas. Assim, diante dos notórios contrastes entre as regiões do Brasil, faz-se necessário avaliar como a diferença regional desses fatores pode interferir na saúde mental dos acadêmicos de medicina.

Objetivos
Este estudo objetiva traçar um panorama comparativo da saúde mental dos estudantes de medicina conforme a região do país na qual estudam.

Métodos
A presente revisão narrativa comparou dados obtidos nas plataformas SciELO, LILACS e PubMed, incluindo-se estudos em português e inglês, do ano de 2013 até 2023 (10 anos). Os descritores utilizados incluem: "saúde mental", "estudantes de medicina", "norte do Brasil", "nordeste do Brasil", "sul do Brasil", "centroeste do Brasil". A busca obteve 8 artigos.

Resultados Discussão
Na região Norte, mais da metade dos estudantes de medicina entrevistados sofriam com estresse e sintomas psicológicos, com maior incidência de ansiedade mínima e depressão leve a moderada. Já em faculdades de medicina em regiões remotas do nordeste, os Transtornos Mentais Comuns (TMCs), destacando-se depressão, ansiedade e síndrome de Burnout, são frequentes nos estudantes, principalmente entre mulheres com menos de 20 anos de idade e solteiros. Ademais, os fatores de risco para para tais afecções foram a baixa qualidade de sono, verificada em mais da metade dos acadêmicos, relacionamentos interpessoais insuficientes e insatisfação com o curso. Para o Centro-Oeste foram encontrados apenas dados de Brasília, que revelam frequentes mau humor, desespero, ansiedade e depressão. No Sudeste, a prevalência de sintomas de estresse, depressão e sonolência diurna foi significativa. O gênero feminino apresentou maior presença de TMCs, cujos diagnósticos aumentaram conforme o avanço do curso. No Sul do país, há maior incidência de depressão e ansiedade do que em outras regiões, principalmente entre mulheres, além de estresse e desordens alimentares e consumo potencialmente danoso de álcool. Estudos convergiram ao fato de que mais estudantes sofriam com TMCs no final do semestre, em geral, pela qualidade de sono e renda mensal per capita reduzidas. Esta análise revelou que muitos artigos se mostraram insuficientes, em quantidade ou conteúdo. Isso, aliado à variedade de critérios para a avaliação da saúde mental, dificulta a comparação dos dados obtidos das diferentes regiões. Mesmo assim, a alarmante quantidade de estudantes de medicina que reportaram TMCs não pode ser negligenciada pelas Instituições de Ensino Superior (IES), as quais devem estar atentas aos fatores específicos de suas respectivas macro e microrregiões que sejam danosos à saúde mental dos discentes e adotar medidas concretas para combatê-los.

Conclusões
Destarte, apesar de algumas TMCs serem ligeiramente mais prevalentes no sul, observou-se uma similaridade dos resultados ao redor do país. Constatou-se uma prevalência elevada de estudantes que apresentam queixas e diagnósticos de TMCs, principalmente estresse, ansiedade e depressão em pessoas do sexo feminino e naquelas que apresentam baixa qualidade de sono. Além disso, concluiu-se que a saúde mental dos estudantes de medicina de todo o Brasil pode ser afetada no decorrer do curso, mas também que há fatores de risco específicos relacionados a esses TMCs, que devem ser dirimidos por intervenções direcionadas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DA QUALIDADE DE SONO PARA O ACADÊMICO DE MEDICINA: RELATO DE CASO

ALISSON COSTA LISBÔA[1]
ADEMILSON FELIX DAMIÃO FILHO [1]
JAQUEANNY DOS SANTOS OLIVEIRA[1]
MEYDSON KEVEN MOREIRA ALBUQUERQUE[1]
KARINA GUEDES CORREIA[1]

1 FACULDADE TIRADENTES DE GOIANA - FITS

Palavras-chave: Qualidade de sono, estudantes de medicina, formação médica

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A má qualidade de sono entre os acadêmicos de medicina é uma realidade preocupante. A extensa carga horária proveniente de longos períodos de estudo faz com que muitos desses jovens estudantes sobrecarregam-se, resultando em noites mal dormidas, o que pode afetar seu bem estar, saúde física e mental. A privação do sono pode interferir também no desempenho acadêmico e no desenvolvimento do cuidado com os pacientes.

Objetivos
Descrever a relação da má qualidade do sono de estudantes de medicina com o seu processo de formação médica.

Relato de experiência
Os estudantes de medicina, atualmente, sofrem com a má qualidade do sono, que por causa de uma rotina exaustiva dia após dia na faculdade acaba se privando do tempo necessário para descansar. Geralmente enfrentam uma sobrecarga de trabalho, com uma enorme quantidade de conteúdo para aprender e uma constante pressão para alcançar bons resultados. Isso leva muitos a sacrificarem horas de sono em troca de mais tempo de estudo, resultando em uma privação crônica de sono, como também em uma não efetivação da atividade que retirou o seu tempo. No decorrer do curso, em uma das disciplinas da graduação, a de metodologia científica, foi debatido a temática, onde percebemos a necessidade buscar um pouco mais de conhecimento sobre o tema, já que nós alunos nos enquadramos no tema em questão. Logo, foi feita uma revisão bibliográfica da literatura, que utilizou os descritores: sono e estudantes de medicina, no período dos últimos dez anos. Inicialmente foram selecionados dezenove artigos e após a leitura, foram eleitos quatro artigos para a revisão, sendo todos da base de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Reflexão sobre a experiência
Os estudos analisados mostram que cargas horárias pesadas, estresse e demandas acadêmicas são fatores significativos que contribuem para a privação de sono no grupo específico. As consequências negativas identificadas incluem falta de concentração, fadiga crônica, diminuição do desempenho acadêmico, uso de substâncias psicoestimulantes e maior suscetibilidade a erros médicos. Esses achados reforçam a necessidade urgente de medidas efetivas para apoiar a saúde mental e o bem-estar dos estudantes de medicina, promover uma vida diária mais equilibrada e garantir um sono adequado para seu desenvolvimento acadêmico e profissional.

Conclusões ou recomendações
A recorrência da má qualidade de sono entre estudantes de medicina. Evidencia-se, também, reduzido número de estudos recentes dentro da temática e com o público especificado neste estudo no cenário brasileiro.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O USO DE CIGARRO ELETRÔNICO E FATORES ASSOCIADOS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

AYALLE THAMARA DA SILVA[1]
TALITA SAMARA DA SILVA LIMA[1]
THIELLY FERNANDA DA SILVA [2]
MARIA EDUARDA CARVALHO DE MIRANDA[1]
ANA LUÍZA CUNHA SEGUNDO DA SILVA[1]
AMANDA DE OLIVEIRA BERNARDINO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - SE - UNIT

Palavras-chave: Estudantes de medicina; Vape; Vapor do cigarro eletrônico.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
O uso de cigarro eletrônico em comparação ao cigarro tradicional possui uma maior adesão entre os jovens, devido a maior facilidade no acesso, fácil utilização e não ter odor característico de cigarro; fato esse que colabora para o aumento da sua adesão. Este dispositivo libera, principalmente, nicotina e diversos radicais livres. Dessa forma, a utilização constante do cigarro eletrônico pode aumentar o risco da Doença Pulmonar Severa, dano ao DNA, neurológico e cardiogênico. Sendo assim, é importante saber os fatores associados ao uso de cigarro eletrônico, a fim de gerar políticas públicas para prevenção e tratamento de seus usuários.

Objetivos
Este estudo possui como objetivo compreender a relação do uso de cigarro eletrônico e fatores associados entre estudantes de medicina.

Métodos
Esse estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, as informações foram obtidas das bases de dados MEDLINE e LILACS, sendo utilizado como descritores: "Estudantes de medicina", "Vape" e "Vapor do cigarro eletrônico". Com a busca, foram encontrados 21 artigos e selecionados 6, mediante os critérios de inclusão: artigos dos últimos 5 anos e relacionados ao tema, nos idiomas inglês e espanhol; e critérios de exclusão: artigos duplicados e sem relação com o tema.

Resultados Discussão
A partir da análise dos estudos relacionados ao tema, é possível evidenciar que o uso do cigarro eletrônico no meio acadêmico cresce exponencialmente mesmo sendo uma prática comercialmente proibida no Brasil. Os levantamentos com base nos estudantes de medicina revelam a alta incidência nesse grupo populacional associados principalmente à curiosidade, influência dos próprios amigos, ou até mesmo pelo estresse devido à exaustão dos estudos. Nota-se ainda que embora os riscos da utilização dos vaporizadores sejam suscetíveis e evidentes, observa-se no meio acadêmico a falsa ideia de que as canetas de vape são menos maléficas em comparação aos cigarros tradicionais favorecendo ainda mais a adesão. Diante das informações, pode-se evidenciar que o uso indiscriminado de cigarros eletrônicos podem trazer consequências graves para os usuários, como disfunção das pequenas vias aéreas e riscos cardiovasculares.

Conclusões
Portanto, fica evidente que muitos são os fatores associados ao uso de cigarro eletrônico por estudantes de medicina. Dessa forma, torna-se necessário mais estudos qualitativos e que abranjam maiores repercussões sistêmicas no organismo, além da formulação de propostas de intervenções e conscientização para a redução e eliminação do uso de vaporizadores.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O IMPACTO DA SÍNDROME DE BURNOUT NA FORMAÇÃO MÉDICA

CAMILLA CORRADINI DE ABREU CUNHA[1]
THAIANE CRISTINA MARTINELLI[1]
NATHALIA AZEVEDO BARBOZA[1]
WELLINGTON DE OLIVEIRA MAIA[1]
ANDRÉA DE PAIVA DÓCZY[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: saúde mental; síndrome de burnout; faculdade; higiene mental; estudante.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
O termo "Síndrome de Burnout" foi usado pela primeira vez em 1974, para relacionar a sensação de esgotamento à falta de estímulo originado pela escassez de energia emocional. Junto a esse sentimento, foram sendo acrescentados sintomas como fadiga, depressão, irritabilidade, ansiedade e inflexibilidade. A síndrome vem acometendo cada vez mais pessoas e sua consequência é sempre incapacitante de alguma forma, seja ela física e/ou mental. Um grande exemplo são os estudantes de medicina, que são altamente vulneráveis a essa síndrome pelo fato de lidarem com uma carga horária alta associada a fatores estressores e que, em muitos casos, ainda precisam se adaptar ao afastamento familiar e da rede de apoio. Tais fatores somados entre si, juntamente com outras responsabilidades e cobranças fazem do acadêmico de medicina uma das principais vítimas do Burnout.

Objetivos
O relato de experiência traz a evidência do impacto da síndrome de Burnout na vida do estudante de medicina.

Relato de experiência
Devido a rotina massacrante do curso de medicina com conteúdos vastos, horas complementares e estágios extracurriculares, percebe-se em muitos alunos o esgotamento emocional referido pelo sentimento de cansaço mental, podendo ser visto um distanciamento social tanto dentro, quanto fora da universidade, incluindo-se desde colegas de turma, até os próprios pacientes dos cenários de prática. Junto a isso, percebe-se uma incapacidade produtiva e autoestima diminuída em relação a sua futura profissão - trazendo várias inseguranças junto a uma ansiedade sobre o futuro. É observada uma falta de tempo livre para atividades físicas que além de serem essenciais à manutenção da saúde, fazem parte dos processos de higiene mental. A cobrança pessoal em muitos casos é o maior inimigo a se enfrentar e o esporte vem para aliviar e melhorar isso. Há, ainda, uma competição entre os próprios alunos que influencia diretamente no rendimento, visto que com o advento do internato e da intensificação dos estudos para a residência o processo se torna ainda mais estressante e propício à exaustão psíquica.

Reflexão sobre a experiência
Diante disso, percebe-se a importância do relato e evidencia-se a necessidade em ter-se instituições que proporcionem núcleos de apoio psicológico a fim de garantir que o universitário obtenha auxílio para identificar suas limitações psicológicas e tratá-las. Além disso, é necessário que todo acadêmico entenda que se deve ter um tempo reservado para lazer e exercícios físicos dentre outros, importantes para descarga de endorfina e melhora do quadro emocional trazido pela Síndrome de Burnout.

Conclusões ou recomendações
Desse modo, é evidente a carga emocional e psicológica que o estudante de medicina carrega. As demandas exigidas pela universidade, atividades extracurriculares e a própria cobrança pessoal levam o estudante à exaustão mental. Assim, o universitário se sente incapaz de enfrentar as adversidades apresentadas durante a caminhada estudantil, devido às inseguranças, ansiedade e queda da autoestima pela síndrome de Burnout. Sendo assim, é um assunto em que a faculdade deve abordar e introduzir aos estudantes, para apoiá-los, criando recursos que visam minimizar esses danos. É de suma importância incentivar o acadêmico a ter válvulas de escape como tempo livre, podendo praticar esportes e fazer atividades que promovam higiene mental. Dessa forma, formarão médicos mais saudáveis, pois a saúde mental é essencial para se ter bons médicos, aptos para enfrentar o dia a dia, sem entrar em colapso mental.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

USO INDISCRIMINADO DE METILFENIDATO PARA APRIMORAMENTO NEUROCOGNITIVO ENTRE ACADÊMICOS DE MEDICINA.

CARLA MIKAELA BRANDÃO SANTOS[1]
CARLOS KELWIN BRITO LIMA [1]
EMANUELLY ALVES FERREIRA OLIVEIRA [1]
ADRIANO DE LUCENA JAMBO CANTARELLI [1]
EDUARDA ERIKA URSULINO MATOS[1]
ANA PAULA FERNANDES DA SILVA[1]

1 FACULDADE TIRADENTES DE GOIANA - FITS

Palavras-chave: Metilfenidato; Estudantes de medicina; Psicotrópicos

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
O metilfenidato é uma anfetamina neuroestimuladora do Sistema Nervoso Central utilizada como tratamento de primeira linha para o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). No indivíduo com tal transtorno neurobiológico, o fármaco aumenta a capacidade de foco e diminui a inquietação física e mental, facilitando a atenção e concentração, reduz a fadiga e sonolência, diminuindo o sono em momentos inoportunos, além de promover a melhoria das habilidades cognitivas superiores, como o planejamento, a organização e a tomada de decisões. Devido a esses efeitos, o medicamento promove uma melhora no desempenho acadêmico desses indivíduos, e os estudantes de medicina neurotípicos inseridos em um ambiente de extrema competitividade, com altas demandas cognitivas e exigências de produtividade, fazem o uso imprescrito desta substância na busca de aprimoramento neurocognitivo e acadêmico durante a graduação.

Objetivos
O objetivo deste estudo é compreender os motivos que levam os acadêmicos de medicina a fazerem uso indiscriminado de metilfenidato para aprimoramento neurocognitivo.

Métodos
Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com a seguinte pergunta norteadora: Quais são os fatores que levam ao uso indiscriminado de metilfenidato para aprimoramento neurocognitivo entre os acadêmicos de medicina? As buscas foram realizadas em diversas bases de dados, como PubMed e Scielo, utilizando os descritores: "metilfenidato", "estudantes de medicina" e "fármacos do sistema nervoso central". Nesta pesquisa, os critérios de inclusão foram os artigos publicados em português, inglês e espanhol, com a maior relevância acadêmica, nos últimos cinco anos.

Resultados Discussão
Foram encontrados 7 artigos que respondem a questão. Os estudos apontaram que o psicofármaco supracitado é utilizado, principalmente, pelos acadêmicos de medicina e que tal medicamento começou a ser ingerido, pela maioria dos estudantes, após ingresso na faculdade que se apresentou como um ambiente competitivo no qual as notas são os principais métodos avaliativos da aprendizagem individual. Observou-se ainda que o uso desse fármaco de forma inadequada e a longo prazo pode causar efeitos deletérios e permanentes nas funções cognitivas desses estudantes. Nesse sentido, é evidente as demandas externas ou internas, por parte dos estudantes em melhorar suas habilidades cognitivas e que essas demandas colocam esses jovens em situações de vulnerabilidades emocionais e no campo acadêmico. A partir disso, é necessário a investigação dos gatilhos instaurados para a automedicação associados a estratégias mais saudáveis para o correto desenvolvimento cognitivo dos estudantes a longo prazo.

Conclusões
Diante dos resultados, fica evidente a necessidade de instituir estratégias que promovam o desenvolvimento de técnicas de estudo saudáveis e eficazes, bem como a adoção de estratégias para o gerenciamento do estresse. Ademais, é necessário a promoção de um ambiente acadêmico que valorize a saúde mental, o equilíbrio e a busca por métodos saudáveis de aprimoramento cognitivo.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ANÁLISE COMPARATIVA DE ESTRESSORES ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA DO PRIMEIRO SEMESTRE EM FUNÇÃO DO SEXO

DAVI PONTES GURGEL[1]
GUSTAVO CAMPOS DE ARAÚJO[1]
AMANDA SANTIAGO MOURA[1]
AMANDA VIANA FERREIRA[1]
SONIA LEITE DA SILVA[1]
SILVIA FERNANDES RIBEIRO DA SILVA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Estresse; Educação Médica; Estudantes de Medicina.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
O estresse se configura como um conjunto de alterações mentais que podem gerar alterações psicológicas e físicas a curto e longo prazo na vida do indivíduo. Diante disso, vale ressaltar o estresse constante referido a classe acadêmica de medicina durante toda a sua formação médica. Um estudo realizado nos Estados Unidos em 2009 com 2 mil estudantes de Medicina e residentes mostrou que 6% deles apresentaram ideação suicida, com taxas maiores sendo observadas nos estudantes com depressão em decorrência de alterações psicológicas. Essa conjuntura evidencia a relevância de se abordar e comparar os estressores entre os estudantes de Medicina em função do sexo, com o fito de elucidar e evitar qualquer declínio na qualidade de vida do acadêmico.

Objetivos
Compreender a diferença na apresentação clínica do estresse nos estudantes de medicina do primeiro semestre em função do sexo.

Métodos
O presente estudo foi realizado utilizando-se o Inventário de Sintomas de Stress (ISS) de Lipp (1989) contendo 11 sintomas de estresse que tinham experimentado no último mês, no qual os alunos, após a leitura dos 11 sintomas, marcavam com um X aqueles experimentados por eles. O inventário foi aplicado aos alunos do primeiro semestre de um curso de Medicina de Fortaleza-CE e o Projeto do Estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética com o parecer de número 5.614.333. As respostas dos alunos foram inseridas na plataforma Google Excel, na qual foram avaliados os sintomas mais marcados por homens e mulheres. Foram excluídos da análise as respostas de alunos que não assinaram o TCLE e aqueles com menos de 18 anos de idade.

Resultados Discussão
Participaram do estudo 44 alunos, sendo a maioria (n=27, 61,4%) do gênero feminino. Os sintomas "sensação de incompetência em todas as áreas" e "impossibilidade de estudar" foram marcados por 18 mulheres (40,9%) e 8 homens (18,2%), respectivamente. Nesses sintomas psicológicos é perceptível que as respostas dos alunos giram em torno do âmbito educacional, apesar de nas mulheres, a sensação de incompetência abranger mais de uma área, o que pode levantar um questionamento causal do estresse nesse grupo como sendo resultado de uma maior responsabilidade em diversos âmbitos. Acerca dos sintomas físicos percebe-se que a "insônia", marcada por 24% dos homens, pode estar diretamente relacionada à impossibilidade de estudar, enquanto as mulheres a manifestação física mais comum foi a "mudança extrema de apetite", relatada por 41% delas.

Conclusões
As exigências inerentes a formação médica são desencadeadoras de sintomatologias físicas e psicológicas que impactam diretamente a qualidade de vida dos alunos, sendo as mulheres mais afetadas em compromissos não acadêmicos do que os homens.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DE SERVIÇOS UNIVERSITÁRIOS DE APOIO AOS ESTUDANTES DE MEDICINA: UM ESTUDO DE REVISÃO.

LOUANE PESSOA GUSMAN[1]
JHENIFER PRESCILLA DIAS FUZINELLI[1]

1 UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - JAÚ - SÃO PAULO

Palavras-chave: Saúde mental; Estudantes de Medicina; Serviços de Saúde para Universitários.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
Ao ingressar na universidade, os estudantes se deparam com mudanças significativas, exigindo o estabelecimento de novas rotinas, relações sociais e ajustamento para se adequar às necessidades do curso escolhido. No que tange a formação de medicina, deve-se considerar a alta complexidade e particularidades que podem ser percebidas como estressoras em maior proporção, em relação aos outros cursos (MURTA et al., 2015; COSTA et al., 2023). A literatura afirma inúmeras vezes a ocorrência de transtornos mentais e comportamentais em estudantes de medicina, principalmente quadros de ansiedade, depressão e burnout (AGUIAR; AGUIAR; MERCES, 2018; TAMASHIRO et al., 2019).

Objetivos
Levando em consideração os fatores supracitados, esta pesquisa propõe-se a discutir a importância de as universidades oferecerem serviços e núcleos de apoio discente como ações estratégicas que visam a saúde mental e a qualidade de vida dos universitários.

Métodos
Este estudo trata-se de uma revisão de literatura, com base em artigos científicos publicados na base de dados Google Acadêmico. Utilizou-se as palavras-chave "Saúde mental" AND "Serviços" AND "Universitários". Os critérios de inclusão estabelecidos foram: a) artigo publicado entre 2020 e 2022; b) abordar sobre a temática; c) estar em português. Os artigos que cumprirem os critérios de inclusão foram selecionados por conveniência e foram analisados qualitativamente.

Resultados Discussão
Na busca pela formação médica, os estudantes, ao ingressarem em uma universidade, assumem um protagonismo frente ao desejo pela realização profissional. É importante ressaltar que, o ingresso no curso é um período que consolida sentimentos, responsabilidades e desafios demarcados por um processo adaptativo e de vulnerabilidade emocional, que pode influenciar no processo de aprendizagem do estudante (LIRA, 2022). A temática da saúde mental e bem-estar do ambiente universitário, cada vez mais, vem ganhando atenção no cenário educacional, especialmente em se tratando dos cursos de medicina, visto que, as mudanças impostas à nova jornada de vida do acadêmico exige muitas vezes o afastamento do convívio familiar, competência em gerenciar inúmeras rotinas e tarefas, carga horária excessiva de estudos, o que, quando combinadas à falta de apoio psicológico e emocional, originam e intensificam o sofrimento e adoecimento mental (MENDA, 2022). É notório que a falta de uma rede de apoio psicológico corrobora para que o estudante apresente dificuldades no enfrentamento das adversidades durante o período da graduação, principalmente nos primeiros períodos do curso, o qual esse ainda está em processo de adaptação acadêmica. Para isso, torna-se de fundamental importância a implantação de serviços de acolhimento psicossocial ou psicopedagógico nas instituições de ensino superior (GAIOTTO et al., 2021). A construção de um ambiente dentro do espaço acadêmico, com a participação ativa de profissionais da saúde mental, os quais desenvolvem atividades pautadas em humanização, acolhimento, escuta qualificada, promoção de bem-estar e qualidade de vida, traz a possibilidade da formação de um contexto saudável ao graduando (SANTOS et al., 2022).

Conclusões
A literatura evidencia a importância de as universidades estabelecerem vínculos com os estudantes e promoverem serviços e núcleos de atendimento que visam acolher, orientar e auxiliar os discentes no enfrentamento dos estressores inerentes da formação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CUIDAR DE SI PARA CUIDAR DO OUTRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM EVENTO ORGANIZADO POR ACADÊMICOS DE MEDICINA.

RAYANE RODRIGUES DE SOUZA[1]
JÚLIA MILLENE GOMES MAGALHÃES DE LACERDA[1]
STHEPHANNY PATRICIA CAVALCANTI DA COSTA[1]
MARYANE ALEXANDRE TERTULIANO DA CUNHA[1]
VÍTOR YAN BEZERRA DE ARAÚJO[1]
MARCOS PAULO BARBOSA DE FARIAS[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Autocuidado; Saúde Mental; Dieta; Exercício Físico.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
Um dos principais desafios para a saúde do estudante de medicina é o estilo de vida desequilibrado, pois a formação requer um alto nível de esforço físico e mental. Frequentemente, a saúde do próprio estudante é negligenciada em meio às demandas acadêmicas. Sabe-se, ainda, que a prevalência de transtornos depressivos nesses alunos é superior à média da população geral, indicando que a escola médica é um importante fator para o surgimento dos sintomas. Pensando nisso, foi realizado um workshop voltado para esse público, promovido por um projeto de extensão da universidade, de modo a chamar a atenção do acadêmico para um olhar mais cuidadoso consigo.

Objetivos
Relatar como um workshop instigou a busca por qualidade de vida entre os estudantes de medicina de uma Universidade Federal.

Relato de experiência
O evento foi idealizado por acadêmicos, a partir do reconhecimento da necessidade de se ter um olhar voltado para a saúde dos estudantes de medicina. Assim, foi desenvolvido com o objetivo de estimulá-los a priorizarem pilares importantes para o bem-estar: alimentação, exercício físico e saúde mental. A atividade ocorreu durante a manhã, em um tradicional parque da cidade. A programação foi dividida em 6 momentos, com a participação ativa dos 33 inscritos. Inicialmente, a nutricionista convidada trouxe uma palestra sobre conciliação da rotina de estudos com uma alimentação saudável e abriu espaço para dúvidas e comentários sobre dificuldades e estratégias para manter uma dieta balanceada no dia a dia. Após isso, um graduando em medicina, idealizador de um projeto voltado à prática regular de exercícios físicos, falou sobre a combinação da atividade física com a rotina exaustiva do curso e realizou um treino funcional com os participantes. Posteriormente, após pausa para o lanche, uma psicóloga fez sua palestra sobre saúde mental e psicoterapia para estudantes da saúde, associada à dinâmica "O que você faz para promover o autocuidado?". Ainda, para possibilitar uma avaliação de impacto, todos responderam um formulário no início e ao fim do evento, com perguntas sobre a temática.

Reflexão sobre a experiência
A experiência foi muito positiva, avaliando-se os formulários aplicados. Quando questionado sobre qual fator mais atrapalhava a manutenção de uma vida saudável, 81,8% dos estudantes consideraram a rotina da faculdade. Em seguida, dentre as perguntas, tentamos analisar os hábitos dos estudantes e quão saudáveis eles consideravam suas vidas, levando em consideração o sono, a alimentação e a prática de exercícios. A princípio, a maioria classificou de forma intermediária, graduando entre 6 e 8 (72,7%). Após o evento, contudo, os alunos se mostraram motivados a mudar tal cenário, sendo a motivação classificada na maioria entre 8 e 10 (97%), o que significa que o evento teve um impacto satisfatório. Dessa forma, foi possível observar o estabelecimento de um sentimento crítico e reflexivo nos participantes, os quais demonstraram interesse em modificar sua rotina, priorizando sua saúde mental, alimentação e atividade física.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que o evento foi de grande importância para uma melhor construção da saúde dos participantes, pois contribuiu de forma satisfatória para a reflexão e orientação acerca das esferas de alimentação saudável, prática de atividade física e saúde mental dos estudantes de medicina. Assim, os conhecimentos e reflexões trazidos pela ação contribuirão com o autocuidado e bem-estar dos graduandos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CONSTRUINDO UMA REDE DE APOIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ATIVIDADE SOBRE SAÚDE MENTAL REALIZADA POR ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DA SAÚDE

MILENE CAETANO DA ROCHA[1]
NAYLA LIMA DOS SANTOS[1]
ISADORA RIBEIRO GONÇALVES [2]
VITÓRIA DIAS DOS SANTOS[3]
MARIA EDUARDA DE FREITAS MESQUITA DO NASCIMENTO[4]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICHRISTUS - FORTALEZA - UNICHRISTUS
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VALENÇA - UNIFAA
3 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - SE - UNIT
4 UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO-/RECIFE - UPE

Palavras-chave: Saúde Mental; Educação em Saúde; Saúde do Estudante.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A sobrecarga de responsabilidades e estresses são amplos entre os profissionais e estudantes da saúde, uma vez que a carga é alta das adversidades e das grandes emoções e muitos discentes não se sentem preparados para lidar emocionalmente com isso. Outrossim, a alta incidência de depressão e suicídio nesse grupo sinaliza uma autocobrança e exigências desde cedo. Isso reflete uma rede de apoio à saúde mental insuficiente, o que pode levar os discentes a uma deficiência no que tange a compreensão dos seus próprios sentimentos e uma abnegação das suas limitações.

Objetivos
Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de um grupo de estudantes de medicina que realizou uma ação de escuta ativa com o intuito de abordar a saúde mental e prevenção ao suicídio entre acadêmicos da área da saúde. Ademais, busca inspirar outras instituições a desenvolverem iniciativas semelhantes e incitar um estudo cada vez mais humanizado ao lidar com situações tão delicadas, ampliando o alcance de ações de promoção da saúde mental.

Relato de experiência
Discentes de Medicina da Liga Acadêmica de Saúde Mental realizaram uma capacitação acerca da saúde psíquica junto com outros acadêmicos da área saúde, psicólogos e psiquiatras, que dividiram a noite com palestras e rodas de conversa, abordando os sinais de alerta mais comuns em pacientes graves e formas de lidar com pessoas que estão com ideação suicida. O segundo momento da ação foi interativo, no qual os participantes escreveram no "Mural da Serotonina" (montado pela organização) motivos que trazem felicidade e conforto na vida acadêmica ou pessoal. Outrossim, também foi oferecida a oportunidade de escrita anônima de assuntos de desconsolo relacionados à vida acadêmica, para que, assim, pudessem expressar sentimentos reprimidos. Em sequência, para avaliar o impacto, foi disponibilizado um questionário para ser feito pré e pós ação, no qual foi evidente, através dos resultados dos formulários, que após a atividade houve a consolidação de conhecimentos novos pelos acadêmicos participantes.

Reflexão sobre a experiência
A ação destaca a importância da divulgação do tema, visto que este requer uma abordagem cuidadosa e sensível para lidar com pessoas que estão em sofrimento psíquico. Desta forma, a educação é uma ferramenta essencial para reduzir índices de distúrbios psíquicos entre estudantes. Nesse contexto, a vida profissional vai além de estudos, abrangendo aptidões emocionais que são essenciais visto que resgatam o humanismo em sua carreira. Assim, as instituições têm um papel essencial em oferecer oportunidades de desenvolvimento de competências emocionais, dado que estudos mostram que o estresse ao qual esses acadêmicos estão submetidos podem aumentar ao longo do curso, tornando-se crônico e, desta forma, ocasionando algumas patologias, como a Síndrome de Burnout e, posteriormente, levando a ideações suicidas.

Conclusões ou recomendações
Através dessa inciativa foi possível sensibilizar e conscientizar o público sobre a importância da saúde mental e prevenção ao suicídio. A ação contou com boa adesão de profissionais e estudantes, que proporcionaram um ambiente de acolhimento e apoio para as pessoas que precisam. É necessário investir em iniciativas como essa e criar novas abordagens através institucionais, visto que um dos deveres da Universidade é proporcionar um maior desenvolvimento pessoal dos estudantes, de forma complementar a Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde (SUS).

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PARTICIPAÇÃO DE INTERNOS DE MEDICINA EM UM GRUPO DE APOIO PSICOLÓGICO NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM-PA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA CLARA TEIXEIRA DA SILVA OLIVEIRA [1]
ELIZABETH MAIA DA SILVA[1]
ANGELO ANTONIO LEAO OLIVEIRA[1]
ELISÂNGELA CLAUDIA DE MEDEIROS MOREIRA[1]
MÁRCIA CRISTINA MONTEIRO GUIMARÃES[1]

1 FACULDADE METROPOLITANA DA AMAZÔNIA - FAMAZ - PA

Palavras-chave: Psicoterapia de grupo; Educação médica; Saúde mental.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A psicoterapia de grupo teve início no século XX, no período entreguerras, e teve um importante desenvolvimento na década de 50 em decorrência dos traumas gerados pela Segunda Guerra Mundial. A eficácia dessa prática possibilitou seu posterior aprimoramento, com períodos de avanços e retrocessos devido às situações sociais e históricas dos territórios onde foi implementada. Atualmente, os grupos terapêuticos possuem grande relevância na área de Saúde Mental, pois são espaços de compartilhamento de experiências e de apoio mútuo, permitindo aos participantes o encontro de pessoas com conflitos semelhantes e a expressão de emoções reprimidas ou bloqueadas. Sendo assim, torna-se valioso o contato de estudantes de Medicina com a psicoterapia de grupo, tanto para o acolhimento de pessoas em sua prática clínica quanto para o seu crescimento pessoal.

Objetivos
Relatar a experiência de internos de Medicina em um grupo de apoio psicológico em uma instituição de ensino superior privada na região metropolitana de Belém-PA, bem como promover uma reflexão acerca da importância dessa experiência para a formação médica.

Relato de experiência
Os encontros do grupo de apoio psicológico faziam parte do estágio obrigatório em Saúde Mental de internos de Medicina do 10º semestre e aconteceram semanalmente no ambulatório de Psicologia. O grupo era formado por uma psicóloga, quatro internos e sete pacientes fixos. Para cada interno era atribuída uma função dentro do grupo, como perguntar para os pacientes como foi a semana, registrar o encontro, as falas, as interações e o comportamento não verbal dos pacientes e conduzir técnicas de relaxamento ao final do grupo. A psicóloga, por sua vez, tinha a função de mediar a roda de conversa, fazendo considerações sempre que necessário. Ao final do encontro, a psicóloga entregava uma folha de papel com uma tarefa de casa para cada paciente, com o intuito de discutir na semana seguinte.

Reflexão sobre a experiência
Com a participação no grupo de apoio psicológico, foi possível treinar a capacidade de saber escutar os pacientes e ter empatia com os seus sentimentos, além de reforçar a importância de uma comunicação cordial e respeitosa e o aprendizado sobre ética e sigilo. Ademais, os internos tiveram acesso a recursos utilizados na área da Psicologia, como livros e técnicas de meditação e de relaxamento, o que contribuiu para um melhor gerenciamento das suas emoções e para incentivar práticas de autocuidado. Com isso, houve o aprimoramento de qualidades importantes ao futuro médico, como o autocontrole e a serenidade ao lidar com histórias de vida difíceis.

Conclusões ou recomendações
Portanto, a experiência da participação no grupo de apoio psicológico possibilitou o desenvolvimento de habilidades e de posturas que colaboram para uma formação médica mais humanística e contribuem para uma maior autocompreensão. Ao empregar as atividades do grupo, os internos puderam exercitar a assistência psicossocial, por meio da troca de informações com indivíduos que necessitavam de cuidados psicológicos, obtendo também melhora nas suas relações interpessoais. Dessa forma, os internos aprimoraram a capacidade de organização da própria vida, o que contribuiu para o reforço da sua saúde mental.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SONO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NO CEARÁ

MATHEUS NOGUEIRA SALES SANTIAGO[1]
LUCAS ANTONIO MARTINS LIRA[1]
IAN VICTOR RESPLANDE DE SÁ[1]
ALANA DE FREITAS PIRES[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICHRISTUS - FORTALEZA - UNICHRISTUS

Palavras-chave: Qualidade do sono, Distúrbios do sono, Serviços de saúde universitários, Qualidade de vida.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A qualidade do sono desempenha um papel crucial na saúde e no bem-estar, permitindo a recuperação do corpo e do cérebro após as atividades diárias. Além de melhorar os processos cognitivos e reduzir o estresse emocional, um sono saudável é essencial para prevenir condições médicas adversas, como problemas metabólicos, cardiovasculares e obesidade. No contexto universitário, os estudantes enfrentam pressões significativas, incluindo altas demandas acadêmicas e atividades extracurriculares, o que muitas vezes resulta em irregularidades no ciclo sono-vigília, que podem aumentar a ansiedade e comprometer a qualidade do sono, importante para o desempenho cognitivo, equilíbrio emocional e rendimento físico.

Objetivos
Analisar a qualidade do sono dos estudantes de nível superior do estado do Ceará, avaliando o tempo para início do sono, problemas relacionados ao início do sono, uso de fármacos que auxiliam no sono e autopercepção da qualidade do sono.

Métodos
Trata-se de um estudo transversal, quali-quantitativo, realizado em universitários maiores de 18 anos, regularmente matriculados em instituições públicas e privadas de ensino superior localizadas no Estado do Ceará. A coleta de dados foi realizada entre os dias 10 e 24 de maio de 2023, através de questionário aplicado por via digital na plataforma Google Formulários, contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), questionário demográfico, acadêmico, habitos regulares e o questionário Pittsburgh. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE: 60126122.9.0000.5038) e executado segundo os princípios e normas que regulamentam a pesquisa em seres humanos, do Conselho Nacional de Saúde – Ministério da Saúde, Resolução no 466/2012.

Resultados Discussão
O estudo evidenciou que, dos 244 estudantes, 45,5% tiveram problemas para iniciar o sono pelo menos 1 vez por semana no mês anterior ao início da pesquisa, sugerindo uma insônia inicial, que pode interferir no ciclo sono-vigília, levando a dificuldades no aprendizado e na concentração. Além disso, desse mesmo grupo, 62,8% relataram que a qualidade do sono estava ruim ou muito ruim, indicando a necessidade de intervenções e estratégias para melhorar sua qualidade. 37,8% referiam boa qualidade de sono. Acrescenta-se que, da amostra analisada, 68,8% dos participantes referiram que tiveram dificuldade com o entusiasmo para realização das atividades diárias e 42,6% tiveram dificuldade, pelo menos uma vez na semana, de manter-se acordado enquanto estava dirigindo, fazendo refeições ou envolvidos em atividades sociais, o que pode impactar desfavoravelmente em seu desempenho acadêmico e qualidade de vida. Ressalta-se, também, que 61,1% dos estudantes referem ter 6h ou menos de sono por noite e 83,2% afirmaram não ter tomado medicamento que auxiliasse no sono.

Conclusões
Conclui-se que a qualidade do sono dos estudantes de nível superior do estado do Ceará está abaixo do ideal, resultando em falta de entusiasmo, dificuldade em iniciar o sono e em manter as atividades diárias. Diante disso, é importante compreender os fatores que afetam o sono nesta população para propor estratégias de intervenção e promoção de uma melhor qualidade de vida.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

OS IMPACTOS DA ALIMENTAÇÃO NA SAÚDE MENTAL E NO APRENDIZADO DE ESTUDANTES

BEATRIZ MEMÓRIA FEITOSA[1]
JOÃO GUILHERME VIEIRA COELHO[1]
GIOVANNA CALS VASCONCELOS DE FRANCESCO[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Saúde mental, medicina, estudantes, nutrição, revisão

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
Os estudantes de medicina são frequentemente acometidos por transtornos mentais e, a dificuldade de acompanhar o ritmo do curso em virtude de uma distúrbio psicológico é uma das situações mais complexas enfrentadas pelas faculdades. A saúde mental é definida como um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir com a sua comunidade. Nesse panorama, a necessidade de promoção, a prevenção e o tratamento para transtornos mentais é um dos maiores desafios do século XXI. Uma análise realizada com mulheres australianas vegetarianas e semi vegetarianas sugeriram uma maior prevalência de desenvolver sonolência e ansiedade. Ademais, outro estudo sugeriu um melhor desempenho acadêmico de estudantes que consumiam mais frutas e vegetais.Diante disso, a relação entre a saúde mental e cognitiva dos estudantes e a alimentação tem sido tema de diversos estudos.

Objetivos
Sintetizar evidências na literatura sobre os impactos alimentares na saúde mental e no aprendizado dos estudantes.

Métodos
Revisão de literatura na base de dados PubMed e SciELO com indexadores "IMPACTOS ALIMENTARES", "APRENDIZADO", "RELAÇÃO" e "SAÚDE MENTAL", delimitou-se os resultados para títulos ou resumos que correlacionaram com o presente objetivo. Selecionou- se 11 artigos para revisão. Estudos que não tinham enfoque na temática apresentada ou que não trouxeram informações relevantes para a realização de tal revisão foram excluídos.

Resultados Discussão
Um estilo de vida saudável pode ser benéfico para a saúde mental dos estudantes e identificar quais escolhas irão favorecer esse padrão é crucial para evitar transtornos mentais. Dentre essas escolhas, destacam-se: o consumo equilibrado de alimentos ricos em ômega 3, ômega 6 (gorduras poli-insaturadas) e triptofano, um importante nutriente relacionado ao sono; consumo equilibrado de proteínas, sejam elas de origem animal ou vegetal; dietas ricas em vegetais, frutas e grãos; uma alimentação pobre em açúcar refinado, produtos processados e ultraprocessados e em gorduras trans e saturadas. Além disso, tem-se que a distribuição adequada das refeições ao longo do dia pareceu ser positiva para o desempenho cognitivo dos alunos analisados. Por exemplo, estudantes os quais não tinham um café da manhã adequado, com as escolhas acima citadas, ou que não realizavam essa refeição acabavam por ter um desempenho inferior no teste Stroop, teste neuropsicológico que visa analisar a atenção seletiva, memória de trabalho e a velocidade de processamento de informações dos participantes. Isso pode explicar a razão pela qual estudantes que faziam um café da manhã inadequado relataram dificuldades de focar nas aulas da faculdade. Ademais, estudantes cujas dietas eram semelhantes a Dieta Mediterrânea, uma alimentação que consiste em um consumo balanceado de frutas, vegetais, grãos, peixes e um baixo consumo de gorduras trans/saturadas e de carne vermelha, ou que adotaram a mesma tiveram uma melhora em suas capacidades cognitivas.

Conclusões
Nota-se, portanto, que uma alimentação equilibrada é um fator contribuinte para um melhor desenvolvimento cognitivo dos estudantes, sendo a Dieta Mediterrânea e o baixo consumo de alimentos processados, ultraprocessados e açúcares refinados importantes opções de dieta para os estudantes em geral, incluindo os de medicina. Todavia, mais estudos são necessários para a maior compreensão dos efeitos da dieta na saúde mental dos estudantes de medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PERCEPÇÕES SOBRE A ANSIEDADE EM ESTUDANTES DE MEDICINA DURANTE EXAME CLÍNICO OBJETIVO ESTRUTURADO

EVERTON PANTOJA VALE[1]
YASMIN GURGEL BORGES MACHADO[1]
EDINALDO DOS SANTOS FERREIRA[1]
CAMILO CAMPOS ALVES [1]
VALERY CRISTINE MAGAVE DA SILVA[1]
MARINA DE CASTRO ALVES [1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ - UNIFAP

Palavras-chave: Anxiety; Medical Students; OSCE.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
O exame clínico objetivo estruturado (OSCE) é um teste em que consiste o aluno, neste caso, acadêmico de medicina, ser posto em um ambiente no qual ocorre uma simulação de casos clínicos que rotineiramente são vivenciados no ambiente real. Dessa maneira, visa servir como forma de avaliação da competência clínica, por meio da rápida decifração do problema, da comunicabilidade e da tomada de decisão. Entretanto, essa simulação pode sofrer por causas externas a ela, a exemplo da ansiedade, que induz ao estresse e este pode provocar condições negativas durante o teste, como respostas psicomotoras indesejáveis.

Objetivos
Avaliar na literatura científica as percepções sobre a ansiedade em estudantes de Medicina durante o OSCE.

Métodos
Foi realizado um estudo de coorte sobre ansiedade em estudantes de medicina durante o OSCE. Dessa forma, acessou-se a Biblioteca Virtual de Saúde e o PUBMED, com os termos "Anxiety", "Medical Students" e "OSCE" e uso do operador booleano "and", na língua inglesa, durante os anos de 2018 a 2022. Foram encontrados 33 artigos, tendo como fatores de exclusão: estudantes da área não médica, não acesso ao material completo, não ser o tema central e serem repetidos. Ao todo foram excluídos 29 artigos.

Resultados Discussão
50% da literatura afirmou que a ansiedade é existente e maior que a dos exames tradicionais. Isso se deve ao fato de que o acadêmico deve ter a capacidade da comunicação simultânea à tomada de decisão em um curto espaço de tempo. 25% desses estudos, feitos a partir da percepção dos acadêmicos, concluíram que a ansiedade é inferior ao exame tradicional. Outros 25% mostraram indiferença dos acadêmicos à pressão do teste, pois os biomarcadores de estresse não foram encontrados, consequentemente não houve correlação direta com a ansiedade. Para minimizar possíveis situações em que a ansiedade atrapalha o rendimento no exame, cerca de 25% dos artigos ressaltaram a importância da criação de ambientes simulados, conhecidos como "near-peer led formative OSCEs" (NP-OSCE) ou OSCE formativos liderados por pares. Após essa preparação, foi relatado pelos alunos que eles se sentiam mais preparados e menos ansiosos para a prova.

Conclusões
É fundamental o estudo sobre o controle da ansiedade, afinal o OSCE deve preparar o acadêmico para que haja uma mínima taxa de erros no ambiente real. Dessa forma, é essencial que os futuros trabalhos avaliem a ansiedade na medicina durante o exame e busquem centralizar seu estudo na área médica, pois existem peculiaridades em torno da área que não são encontrados em outros cursos, a exemplo da alta carga horária e o seu poder de decisão.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

GRUPO FOCAL: ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL DOS ALUNOS TRANSFERIDOS

ELCHA BRITTO OLIVEIRA GOMES[1]
ANA BEATRIZ ALMEIDA VIANA[1]
MARINA LUIZA VELOSO FERREIRA [1]
MURILO COSTA MITSUI[1]
MILENA FREIRE BORGES[1]
ANA CAROLINA RESENDE RIBEIRO[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE BARBACENA/MG - FAME

Palavras-chave: Saúde Mental dos alunos transferidos; Acadêmicos de medicina e saúde mental; Desempenho acadêmico médico e saúde mental;

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
O Grupo Focal é coordenado por uma psicóloga e docente na instituição e faz parte do Núcleo de Apoio Psicológico e do Programa de Tutoria, ambos pertencentes a rede de Apoio ao Estudante de Medicina. E tem por objetivo fomentar a qualidade de vida, a saúde mental e a melhoria do desempenho acadêmico do estudante de Medicina, por meio de acompanhamento profissional especializado. Já esse grupo focal em questão é voltado para os alunos transferidos de outras Faculdades. Esse processo de adaptação é multifatorial, envolve além da ausência familiar, a distância de possíveis vínculos de afetivos já estabelecidos no local anterior. Além disso, há uma alteração na metodologia de estudos e da preparação para as provas. Os encontros são agendados e tem por objetivo fomentar a qualidade de vida e a saúde mental por meio de dinâmicas, vivências e rodas de conversas.

Objetivos
O presente relato de experiência tem por objetivo descrever sobre os encontros do Grupo Focal voltados para os alunos transferidos de outras instituições de Ensino Superior

Relato de experiência
O grupo Focal para alunos transferidos visa realizar um acolhimento do mesmo e inteirá-lo de todas as atividades pertinentes da Instituição. Além disso, visa ainda explicar questões práticas tais como os eixos Ensino, Pesquisa e Extensão, Ligas acadêmicas e explicações sobre grupos de apoio da Faculdade. Visa ainda orientar o aluno à se atentar as normas complementares e regimento da faculdade que existe no site que pode ser diferente da faculdade anterior, ficar atentos aos prazos de pedido dispensa de disciplina e conferir a nova grade aprovada com todos os aproveitamentos estabelecidos com a coordenação na primeira semana de aula. Dentre os pontos trabalhados estão: Rotina e Adaptação ao curso Superior, manejo da Ansiedade, Depressão, Autocuidado, Formas de estudo, Mapa mental, Competição por notas, Organização da grade de horário, Adaptação dos alunos transferidos, Mindfulness, Procrastinação, Insônia, Saúde Mental e racismo, Foco nos estudos, Ideação Suicida, Adaptação à novos Ciclos – 2º período, Adaptação à novos Ciclos – Ciclo Clínico, Adaptação à novos Ciclos – Internato, Autoestima, Ansiedade e enfrentamento das Provas Suplementares, Relacionamento e Saúde mental, Exclusão dos alunos "grade aberta", Trabalho em grupo, Exclusão de alunos mais velhos, Processo de luto, Uso e abuso de substâncias, Stress e enfrentamento do manejo de cadáveres, Psicologia Esportiva e motivação pré-campeonatos e Torneios dos estudantes de Medicina, Rede de apoio e distância dos pais e amigos, Diversidade e saúde Mental, Autoconhecimento, Comparação e frustração com a jornada do outro, Foco e atenção durante as aulas, Cenários da pandemia no retorno as aulas.

Reflexão sobre a experiência
O grupo busca alternativas para que o aluno passe por essa transição da melhor forma possível orientações sobre saúde mental para alunos transferidos que de alguma forma foram afetados por todo o conjunto de mudanças em sua vida acadêmica. Dentre várias questões, o grupo se propõe a olhar com maior atenção alunos com sofrimento psíquico que se apresenta como ansiedade, síndrome do pânico e depressão.

Conclusões ou recomendações
O aluno, ao exteriorizar uma problemática no grupo, pode encontrar ressonância nos outros integrantes amenizando assim, a sensação de solitude diante da dificuldade abordada e possibilitando a articulação em conjunto de possíveis soluções. Por isso, o Grupo Focal se torna para o estudante um espaço de acolhimento, de escuta atenta e de discussão dos fatores estressores.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A ESPIRITUALIDADE COMO FATOR DE QUALIDADE DE VIDA NA EDUCAÇÃO MÉDICA

LINDOMAR COUTINHO DA SILVA[1]
SHARON SHYRLEY WEYLL OLIVEIRA[1]
MÉRCIA ALVES DA SILVA MARGOTTO[1]
VERÔNICA RABELO SANTANA AMARAL[1]
VERÔNICA FERREIRA DE SOUZA FERNANDES [1]

1 FACULDADE DE MEDICINA SANTO AGOSTINHO DE ITABUNA - FASA

Palavras-chave: Espiritualidade. Qualidade de vida. Medicina.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A qualidade de vida, espiritualidade e educação médica estão interligadas de diversas maneiras. A qualidade de vida abrange vários aspectos, como saúde física, emocional, mental, social e espiritual. A espiritualidade desempenha um papel significativo na promoção da qualidade de vida, pois proporciona significado, propósito e conexão com algo maior. Ela aborda questões de significado, propósito, conexão e transcendência, incluindo crenças religiosas, práticas religiosas, valores e busca por bem-estar emocional e existencial. A espiritualidade contribui para a saúde e bem-estar, oferecendo apoio emocional e fortalecendo a resiliência, auxiliando as pessoas a enfrentarem desafios e crises. Pode ser abordada por meio de currículos que introduzem conceitos e práticas espirituais, além de treinamento para profissionais de saúde, especialmente na medicina, para reconhecer e atender às necessidades espirituais dos pacientes. Essa abordagem integral contribui para uma educação médica mais abrangente e eficaz, em que a espiritualidade desempenha um papel importante na qualidade de vida e na saúde geral das pessoas. A educação médica é fundamental para promover a qualidade de vida, tanto para profissionais de saúde quanto para pacientes.

Objetivos
Analisar como o estudo da espiritualidade pode contribuir na qualidade de vida e na formação do estudante de medicina.

Métodos
Trata-se de uma revisão narrativa com análise acerca da espiritualidade na qualidade de vida no contexto da formação médica.

Resultados Discussão
Estudos têm investigado a relação entre espiritualidade, qualidade de vida e bem-estar dos profissionais de saúde, constatando que a espiritualidade está associada a um melhor enfrentamento do estresse, maior satisfação profissional, resiliência e menor incidência de esgotamento. Além disso, pode promover um sentido mais profundo e propósito no trabalho médico, levando a uma abordagem mais compassiva e empática no cuidado aos pacientes. Na educação médica, a espiritualidade pode ajudar os estudantes a encontrar um sentido mais profundo em sua profissão, conectando-se com um propósito maior que vai além do aspecto técnico e científico da prática médica, e isso pode aumentar a motivação, o comprometimento e a satisfação no trabalho. Ela oferece uma oportunidade para refletir sobre questões existenciais, lidar com o estresse, cultivar a resiliência e buscar apoio emocional. Ao reconhecer e respeitar a dimensão espiritual dos pacientes, os profissionais de saúde podem promover uma compreensão mais integral e compassiva das necessidades e preocupações dos pacientes, resultando em uma relação terapêutica mais eficaz e centrada no paciente. Além disso, a espiritualidade pode servir como base para a ética médica e os valores profissionais, ao incluir a consideração dos valores espirituais dos pacientes, a busca da justiça social e a promoção do cuidado compassivo. Por fim, a espiritualidade pode ajudar os estudantes e profissionais de saúde a transcender o foco exclusivo em si mesmos, promovendo um senso de conexão com os outros, com a natureza e com o divino.

Conclusões
A espiritualidade pode contribuir para a qualidade de vida na educação médica de algumas maneiras: sentido e propósito, pois a espiritualidade pode ajudar os estudantes de medicina a perceber um sentido com maior profundidade em sua profissão, conectando-se com um propósito maior em todos os aspectos da prática médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PRÁTICA DE ESPORTES COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO SAÚDE FÍSICA E MENTAL NA ROTINA DO ESTUDANTE DE MEDICINA.

GUSTAVO DE ALBUQUERQUE STANFORD [1]
LUANA RABELO MOITA[1]
LUIZ HENRIQUE FERNANDES DA SILVA [1]
MARIA EDUARDA CAVALCANTI SOARES [1]
RAFAEL LUCAS DA CUNHA AÑEZ BELLO[1]
RITA DE CÁSSIA HOFFMANN LEÃO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Esporte, Qualidade de Vida, Graduação médica.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A graduação de Medicina é reconhecida por sua vasta complexidade, necessidade de tempo de estudo prolongado, vida social mais restrita e auto cobrança de resistência emocional e física. Não obstante, é notória a presença de relatos de distúrbios de ansiedade, uso de drogas lícitas ou não, transtornos depressivos e inclusive taxas significativas de suicídio nesta população alvo, refletindo assim, as condições de pressão a que estes indivíduos são submetidos ao longo da sua formação. Desta forma, vários estudos estão sendo desenvolvidos com o intuito de entender os impactos da rotina no bem-estar dos estudantes ao longo do curso médico. E neste contexto, a prática de atividade física, desde uma simples caminhada a uma rotina em alguma modalidade esportiva, tem contribuído de forma integral na saúde do estudante, incluindo bom rendimento acadêmico.

Objetivos
Evidenciar a relevância da prática de esportes como ferramenta na manutenção da saúde mental nos estudantes de Medicina.

Relato de experiência
O maior desafio encontrado para aluno que cursa Medicina é equilibrar o tempo hábil de suas atividades adequando-as em sua rotina, e por muitas vezes a atividade física é colocada como objetivo secundário ou até mais distante de onde deveria ser encontrada, já que está amplamente relacionada à questões de saúde individual e coletiva, além de viabilizar no cotidiano uma melhora no desempenho das demais atividades. Como forma de apoiar os estudantes que se identificam com a prática esportiva, uma Associação Esportiva, bem como a gestão da Instituição, disponibilizaram um espaço para treinos semanais e contribuem materialmente com campeonatos intra e interinstitucionais, além de jogos amistosos.

Reflexão sobre a experiência
A densa carga horária estabelecida e a imensa relação de conteúdos programáticos intensificam toda pressão exercida ao acadêmico, o qual necessita de uma excelente administração do tempo disponível para o estudo, além da qualificação do exercício de aprendizagem no tempo destinado. Com isso, está cada vez mais prevalente os sinais de esgotamento e escolhas errôneas dos estudantes que buscam desesperadamente pela válvula de escape para se desvincular do peso que o mesmo carrega. Ademais, o esporte é considerado como uma ótima ferramenta para manutenção e controle da saúde e também pode ser considerado como profilaxia para diversas doenças que podem atingir o ser humano, pois é capaz de isolar fatores de riscos que desencadeiam distintas patologias, são eles a obesidade, o sedentarismo, diminuição da predisposição de hormônios e neurotransmissores que atuam nas cadeias/mecanismos de atividades corporais como por exemplo dopamina e endorfina, a prática de esportes é essencial e estimulante para o acadêmico de medicina e isso é perceptível diante dos benefícios promovidos pelas atividades físicas, importante principalmente quando as diversas instituições de ensino incentivam a prática sabendo que será determinante na formação acadêmica do indivíduo.

Conclusões ou recomendações
Portanto, conclui-se que a prática de exercícios físicos deve ser considerada e estimulada, levando em consideração que existem evidências de resultados significativos no desempenho acadêmico e na saúde mental de estudantes universitários de medicina, corroborando com um impacto positivo sobre seu estado emocional, psicológico e ainda nas suas habilidades interpessoais.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE MEDICINA E SEUS PRINCIPAIS IMPACTOS NO RENDIMENTO ACADÊMICO.

FELLIPE TIAGO DANTAS LINHARES[1]
IAEL CRISTINA DA SILVA PACHECO MARINHEIRO[1]
HENRIQUE ANDRESON CIRILO LIMA[1]
MELINA ALMEIDA PINTO [1]
LUIZ ANDERSON BEVILAQUA BANDEIRA [2]

1 FACULDADE ESTÁCIO DE CANINDÉ - ESTÁCIO CANINDÉ
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Palavras-chave: Alimentos ultraprocessados; Alimentação saudável; Estudantes de Medicina; Fast Food.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
De acordo com a definição Nova Screener of Ultraprocessed Foods (NOVA-UFP) score, o conceito de alimentos ultraprocessados são criações industriais de substâncias provenientes de alimentos com pouco ou nenhum alimento inteiro e frequentemente incorporados de corantes, flavorizantes, emulsificantes, espessantes e outros aditivos. O propósito da adição desses componentes é conferir sabor aos alimentos. Porém, já está bem documentado pela literatura, a correlação do consumo desses alimentos com doenças crônicas não transmissíveis, que são disfunções orgânicas de longa duração, resultantes de uma combinação de fatores genéticos, fisiológicos, ambientais e comportamentais. Dentre elas, doenças cardiovasculares, hipertensão, além de doenças como ansiedade e depressão.

Objetivos
Relacionar o aumento no consumo de alimentos ultraprocessados por estudantes universitários do curso de medicina com a piora no seu rendimento acadêmico e os principais impactos na saúde nas dimensões físicas, psicossociais e emocionais.

Métodos
Estudo bibliográfico (revisão literária integrativa) realizado por meio de pesquisa em artigos científicos indexados no SciELO, LILACS e PubMed, utilizando os seguintes descritores: "Inteligência Artificial", "Formação Médica" e "Avanços Tecnológicos". Os critérios de inclusão foram: artigos de 2018 a 2023, em inglês e português, completos e gratuitos, do tipo revisão de literatura, estudos qualitativos, pesquisas analíticas, sínteses descritivas, estudos quali-quantitativos e estudos transversais. Foram excluídos anais em congresso, cartas ao eleitor, estudos de casos clínicos, teses de dissertação de mestrado e doutorado e artigos científicos incompletos. Na busca foram encontrados 26 artigos e, após leitura exploratória de todo o material, foram selecionados 5 trabalhos que se adequava ao tema.

Resultados Discussão
Após a análise dos artigos selecionados para leitura do trabalho integral acerca da relação entre o consumo de alimentos ultraprocessados por estudantes universitários do curso de medicina e seus principais impactos, identificou-se práticas alimentares desfavoráveis à saúde, o que impacta diretamente no rendimento acadêmico dos discentes. Os estudos mostraram que o ambiente acadêmico juntamente com a rotina na universidade pode dificultar a prática de uma alimentação saudável, em função, por exemplo, da sobreposição de atividades, de mudanças comportamentais, de planejamento inadequado do tempo e de dificuldades econômicas. Tais condições facilitam a escolha por lanches rápidos em detrimento de preparações nutricionalmente balanceadas, a realização de refeições em horários não regulares e da omissão de refeições.

Conclusões
Após o agrupamento dos artigos analisados, verificou-se realmente a relação do consumo de alimentos ultraprocessados por estudantes universitários do curso de medicina cresce de forma exacerbada e contribui para a piora no rendimento acadêmico. Com este estudo espera-se despertar interesse pela temática, abrindo lacunas para pesquisas posteriores que contemplem a relação de práticas alimentares dos universitários do curso de medicina, contribuindo para o ensino, pesquisa e prática profissional, gerando o desenvolvimento de programas que visem a promoção da saúde e da alimentação saudável, a fim de favorecer a prática de alimentação adequada e saudável pelos estudantes universitários, considerando que muitos hábitos alimentares adquiridos pelos estudantes se mantêm posteriormente, prejudicando seu desempenho acadêmica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

QUALIDADE DO SONO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA: COMO CONCILIAR AS DEMANDAS?

ALÍCIA ALENCAR DE OLIVEIRA[1]
RODRIGO FILIPE DE VASCONCELOS PESSANHA[1]
ANA HELOÍSA PACHECO DE CASTRO E SILVA[1]
LUCIANO DE ALBUQUERQUE MELLO[1]
ANTÔNIO KONRADO DE SANTANA BARBOSA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Estudantes; Medicina; Qualidade do Sono

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A qualidade do sono dos estudantes de Medicina é afetada pelas demandas acadêmicas e pela carga horária do curso. O tempo de descanso já encontra-se limitado, pois é necessário conciliar sono, estudo e demais atividades diárias. Esse fato tem levado a um aumento dos casos de ansiedade e depressão entre os estudantes, e o cansaço somado ao uso excessivo de telas prejudica cada vez mais o sono. Como resultado, é recorrente o tratamento medicamentoso de longo prazo, o que leva ao desenvolvimento de dependência química.

Objetivos
Identificar se o tempo disponível de sono é suficiente para se tornar reparador frente às demandas acadêmicas. Averiguar os possíveis efeitos de uma má qualidade no período do sono na progressão acadêmica.

Métodos
Pesquisa realizada através de revisão sistemática da literatura utilizando os descritores Estudantes ("Students"), Medicina ("Medical"), Qualidade do Sono ("Sleep Quality") através do PubMed-MedLine. Foram selecionados 7 artigos publicados entre os anos de 2018 e 2023 dentro de um total de 55 trabalhos associados aos descritores. As publicações selecionadas obedeceram ao critério de análise dos fatores que afetavam o sono dos estudantes, bem como as que o associavam à alta demanda da graduação. Foram excluídos estudos que relacionavam a má qualidade do sono a infecções respiratórias e apneia do sono, entre outras comorbidades metabólicas diversas.

Resultados Discussão
Com as demandas acadêmicas cada vez mais exigentes, o graduando em Medicina sofre pressão para se sentir pertencente ao ambiente em que convive. Como consequência de uma carga horária de tarefas curriculares e extracurriculares, o tempo de descanso se torna cada vez menor, e por conseguinte, o desempenho acadêmico diminui. Dentro dos estudos analisados, a quase totalidade deles aponta que a tentativa de conciliação de demandas aliada à qualidade de sono precária traz consigo efeitos psíquicos, dentre eles a depressão e a ansiedade, que afetam a qualidade de vida do estudante, a progressão das notas e a capacidade de aprendizado. Outro fator preponderante, advindo dos tempos atuais e demonstrado em 43% dos artigos consultados, é o consumo de telas cada vez maior pela população jovem. A dependência da conexão à internet, seja para lazer, ou para obrigações diárias, toma tempo do período de descanso dos alunos, muitas vezes entrando madrugada adentro, a fim de cumprir objetivos invisíveis impostos pela sociedade e pelas demandas do curso.

Conclusões
A importância do sono para a saúde geral e o bem-estar já é bem estabelecida. Durante o sono, o corpo passa por processos de reparação e consolidação da memória, além de promover o equilíbrio hormonal e fortalecer o sistema imunológico. Em vista disso, tornar a percepção do ambiente educacional sadia, além de lidar com sintomas de ansiedade, depressão, e outras questões psicossomáticas, tornou-se um desafio diário na vida de inúmeros acadêmicos da área. Há grande pressão pelo conhecimento, por mais humanística que seja a instituição à qual a pessoa esteja vinculada, e o mercado cada vez mais competitivo exige do acadêmico mais atividades extracurriculares e o envolvimento de muitos domínios. Desta forma, para que haja a obtenção de um aprendizado adequado e o funcionamento satisfatório da memória, assim como a manutenção da saúde dos estudantes, é de condição sine qua non a conservação de uma boa qualidade do sono, junto ao uso apropriado das telas pelos estudantes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ALTERNATIVAS DESENVOLVIDAS PARA MELHORAR A QUALIDADE DA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

INGRID EMANUELLY DE MACEDO BARROS[1]
JOSÉ FERREIRA DE CASTRO NETO[2]
DIÊGO FERNANDES DE MENEZES SILVA [2]
PEDRO HENRIQUE DE LIMA CAVALCANTI[2]

1 FACULDADE TIRADENTES DE GOIANA - FITS
2 UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO-/RECIFE - UPE

Palavras-chave: Educação Médica; Saúde Mental; Estudantes de Medicina.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A saúde mental dos estudantes de medicina é uma preocupação importante, devido aos desafios únicos enfrentados durante sua formação acadêmica e profissional. Nesse sentido, o conhecimento de estratégias pode contribuir para a promoção de um ambiente de aprendizagem saudável e apoiador para os estudantes de medicina.

Objetivos
Identificar estratégias eficazes para melhorar a saúde mental dos estudantes de medicina, considerando os desafios únicos enfrentados durante sua formação acadêmica e profissional.

Métodos
Neste estudo, foi realizado um Scoping Review para investigar alternativas de melhoria da saúde mental dos estudantes de medicina. Utilizou-se o método proposto pelo Instituto Joanna Briggs e seguiu-se o protocolo PRISMA-SCR. A estratégia de busca foi conduzida nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde e National Library of Medicine. Foram aplicados critérios de inclusão, resultando em 16 artigos relevantes, que foram lidos na íntegra.

Resultados Discussão
A revisão de escopo revelou que programas baseados em habilidades socioemocionais, tais como resiliência, inteligência emocional, comunicação efetiva e gerenciamento do estresse, são eficazes na promoção da saúde mental dos estudantes de medicina. Esses programas capacitam os estudantes a lidar com os desafios emocionais e psicológicos inerentes à prática médica, reduzindo assim o esgotamento profissional em médicos residentes. Além disso, intervenções baseadas em teorias educacionais também mostraram eficácia na melhoria da saúde mental dos estudantes. Essas intervenções abordam o bem-estar dos estudantes e se baseiam em princípios de ensino e aprendizagem, nos quais o envolvimento promovido garante eficácia e relevância, considerando suas necessidades e experiências únicas. O apoio social e o trabalho em equipe exibem papel importante na promoção da saúde mental dos estudantes. O envolvimento programático do apoio entre pares e a conexão social têm um impacto significativo, demonstrando melhorias no bem-estar dos estudantes de medicina. Além disso, o trabalho em equipe permite que os estudantes compartilhem experiências e enfrentamentos de forma colaborativa, fortalecendo sua resiliência e senso de pertencimento. Estudos enfatizam a importância de programas de mentoria que forneçam suporte e aconselhamento aos estudantes na identificação de problemas, auxiliando-os a lidar com o estresse e desenvolver estratégias de enfrentamento saudáveis. Ainda sim, os mentores contribuem no encaminhamento adequado para tratamento, além de orientação e apoio emocional, acadêmico e profissional. Os recursos de auxílio e a conscientização sobre as manifestações sintomáticas na saúde mental são essenciais para os estudantes, pois reduzem o estigma das doenças mentais e criam um ambiente de apoio e compreensão.

Conclusões
Para melhorar a saúde mental dos estudantes de medicina, é necessário adotar uma abordagem multifacetada e integrada. A implementação de programas baseados em habilidades socioemocionais, intervenções baseadas em teorias educacionais, apoio social e trabalho em equipe, orientação de mentores e conscientização sobre saúde mental são estratégias eficazes. As instituições de ensino médico e profissionais de saúde devem colaborar para implementar essas alternativas de forma consistente e sustentável, criando um ambiente de aprendizagem saudável e apoiador. Isso preparará melhor os estudantes de medicina para enfrentar os desafios da profissão e promoverá sua saúde mental ao longo da jornada.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O IMPACTO DO ABUSO DE BEBIDAS ESTIMULANTES POR ADULTOS JOVENS.

MARIA EDUARDA DO NASCIMENTO BULHÕES [1]
GIULIA DALLIA FIGUEIRA DO NASCIMENTO[1]
LETÍCIA FILGUEIRAS DA CONCEIÇÃO[1]
MARIANA FERREIRA DE SIMAS SOARES[1]
NATHALIA DA SILVA PITTZER ANCHIETA[1]
GLEYCE PADRÃO DE OLIVEIRA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: estimulantes do sistema nervoso central, saúde, cafeína, adulto jovem.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
O abuso de bebidas energéticas tem se tornado algo comum entre os jovens, sobretudo, pelo excesso de demandas acadêmicas e sociais que os levam a recorrer a esse tipo de produto que é anunciado pela mídia como uma solução rápida para a falta de energia. No entanto, a composição rica em cafeína, taurina, dentre outros estimulantes dessas bebidas leva a consequências importantes para a saúde, como irritabilidade, ansiedade, insônia, arritmias e tremores musculares.

Objetivos
Analisar o uso indiscriminado de bebidas energéticas pelos jovens adultos, bem como seus efeitos adversos.

Métodos
O trabalho trata-se de uma revisão narrativa de abordagem qualitativa por meio de consulta nas plataformas online Google Acadêmicos. Os critérios de inclusão foram o período de 2013 a 2023 e língua portuguesa. Utilizaram-se dos descritores "saúde", "bebida energética", "jovens" e "cafeína".

Resultados Discussão
Foram encontrados 1.490 artigos dos quais 6 foram selecionados para a realização do presente trabalho em abril de 2023. As bebidas energéticas não possuem restrição legal para idade de consumo, contudo, a Autoridade Europeia de Segurança Alimentar indica que a dosagem diária máxima de cafeína varia de acordo com a faixa etária (EFSA). Ademais, a desinformação é o principal inimigo desses jovens, pois, uma vez que tais bebidas são postas ao lado de refrigerantes e sucos nas prateleiras entende-se que são substitutos equivalentes, entretanto os ingredientes estimulantes presentes podem resultar em diversos efeitos. Além das consequências citadas anteriormente, é importante destacar que a cafeína age no sistema nervoso central e pode causar overdose, bem como arritmias e morte súbita (referência). Outrossim, a cafeína quando usada em excesso prejudica o padrão do sono levando ao efeito contrário desejado, resultando em um ciclo vicioso.

Conclusões
Dessa forma, entende-se que o abuso dessas bebidas se tornou não só um problema de saúde pública, como também educacional, pois faz-se necessário conscientizar, principalmente os jovens universitários, sobre os efeitos causados no organismo, bem como orientações sobre o consumo adequado. Visto que, a bebida consumida com o intuito de melhorar o desempenho, resistência, sonolência e sensação de bem-estar, na verdade pode se tornar um poderoso oponente da saúde e qualidade de vida ao comprometer o desempenho físico, mental e intelectual proveniente da ingestão contínua e indiscriminada.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PROMOVENDO QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE MENTAL NA EDUCAÇÃO MÉDICA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS

FELIPE SANTOS DA SILVA[1]
AMANDA EUGENIO DANTAS MACEDO [1]
ANA VITÓRIA FERRAZ RAMALHO[1]
GABRIELLY FREITAS COSTA [1]
MARIA ISABEL MACIEL DE OLIVEIRA[1]
MARIA SUZIELY PEREIRA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Qualidade de vida; Saúde mental; Educação médica; Apoio psicopedagógico; Vida fora da Medicina.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
Este resumo aborda a importância da qualidade de vida e saúde mental na educação médica. Temas como bem-estar, equilíbrio entre vida acadêmica e pessoal, apoio psicopedagógico, mentoria, depressão, burnout, vida além da Medicina, espiritualidade, arte e determinantes socioeconômicos são fundamentais para promover um ambiente saudável e propício ao aprendizado. O bem-estar e o estado psicológico dos estudantes e docentes que atuam na área médica desempenham um papel fundamental no que diz respeito à eficácia do ensino e à qualidade da prática médica.

Objetivos
O objetivo deste estudo é discutir os desafios enfrentados pelos estudantes e professores da área médica em relação à qualidade de vida e saúde mental, além de propor estratégias e intervenções para melhorar esse cenário.

Métodos
Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados científicas Medline, Embase, PsycINFO e Google Scholar, no período de janeiro de 2018 a abril de 2023. Os seguintes termos de busca foram utilizados: "qualidade de vida", "saúde mental", "educação médica", "bem-estar", "apoio psicopedagógico", "mentoria", "depressão", "burnout", "vida fora da Medicina", "espiritualidade", "arte" e "determinantes socioeconômicos". Foram selecionados artigos que abordavam esses temas e ofereciam insights relevantes para a discussão. Critérios de inclusão: (1) artigos que abordavam a importância da qualidade de vida e saúde mental na educação médica, (2) artigos que discutiam os desafios enfrentados pelos estudantes e professores da área médica, (3) artigos que propunham estratégias e intervenções para melhorar a qualidade de vida e saúde mental na educação médica. Critérios de exclusão: (1) estudos que não estavam disponíveis em texto completo, (2) estudos que não estavam escritos em inglês, espanhol ou português, (3) estudos que não eram relevantes para o tema em questão.

Resultados Discussão
Os resultados destacam a importância de considerar a qualidade de vida e saúde mental dos estudantes e professores da área médica como fatores determinantes para um ensino eficaz e uma prática médica de qualidade. A disponibilidade de núcleos de apoio psicopedagógico, programas de mentoria e estratégias de suporte são fundamentais para promover o bem-estar e prevenir problemas como a depressão e burnout. Além disso, é essencial reconhecer que há vida além da Medicina e incentivar a busca por atividades extracurriculares, espiritualidade e engajamento com a arte, que podem promover equilíbrio e resiliência. Os determinantes socioeconômicos também devem ser considerados, uma vez que podem impactar a qualidade de vida dos profissionais de saúde. Fatores como renda, acesso a recursos e condições de trabalho podem influenciar o bem-estar dos estudantes e profissionais da área médica. Portanto, é necessário abordar essas disparidades e buscar soluções que ajudem a minimizar as desigualdades e garantir condições de trabalho adequadas para todos.

Conclusões
Com o estudo, pode-se concluir que a qualidade de vida e saúde mental na educação médica são temas de extrema relevância e devem ser abordados de forma ampla e estruturada. É fundamental promover um ambiente de apoio, equilíbrio e bem-estar, que valorize o indivíduo além de suas funções profissionais. Estratégias como apoio psicopedagógico, mentoria, incentivo à vida fora da Medicina, espiritualidade e engajamento com a arte podem contribuir para a promoção do bem-estar e saúde mental dos estudantes e professores da área médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

LUTO MATERNO: A DOR SEM NOME

DJAILSON RICARDO MALHEIRO [1]
ANA CRISTINA GOMES DUARTE[1]
ALICE RODRIGUES DE OLIVEIRA ARARUNA[1]
CICERA JANIELLY DE MATOS CASSIANO PINHEIRO[1]
JULIANA RIBEIRO FRANCELINO SAMPAIO [1]
JANAÍNA FARIAS REBOUÇAS[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DE JUAZEIRO DO NORTE/CE ESTÁCIO FMJ

Palavras-chave: Educação Médica. Tanatologia. Luto Materno.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A Tanatologia, principalmente, a Educação para a morte é um tema, ainda tabu, mesmo na formação médica. O profissional da saúde, em geral, não recebe seus lutos simbólicos e/ou quando o trazem, mesmo que inconsciente não os elabora. Dito isto, com a morte dos pais o filho fica órfão, o da esposa o marido fica viúvo e com a morte do filho como fica uma mãe? O Projeto de Extensão Laboratório de Tanatologia em seus quase 10 anos de atuação acolhe mães enlutadas, em uma dor que não se nomeia, com a participação de estudantes de medicina para atuar nos processos dos lutos e na dor da perda de maneira acolhedora e respeitosa.

Objetivos
Possiblititar ao acadêmico, dentro da formação médica, percepções sobre a morte e o morrer e como acolher mães enlutadas nas mais diferentes dores.

Relato de experiência
Diante de um cronograma de seis encontros com mães enlutadas é dada a cada mãe espaços para que possam falar, chorar, sorrir e manifestar sentimentos que muitas vezes são reprimidos por não terem autorização pessoal, familiar ou social. Os encontros são compostos por dois docentes do curso de medicina, atualmente um psicanalista, uma médica e dois estudantes de medicina. Cada grupo tem quatro ou cinco mães. Entre um encontro e outro o projeto solicita algumas atividades para que sejam realizadas em casa, nunca obrigatórias. O tempo e o limite de cada uma dessas mães é respeitado. Após o encerramento dos encontros que acontecem semanalmente, as mães se retiram da sala e os membros do projeto buscam analisar cada fala, cada gesto para que possamos contribuir com a elaboração do luto dentro de um processo de acolhimento. Orientamos que após o encerramento do grupo as mães se visitem para a continuidade do processo de elaboração do luto e reconciliação com a vida.

Reflexão sobre a experiência
A cada grupo de mães enlutadas é um grande aprendizado para todos os membros. Os alunos relatam o que mais inquietou e o que mais fez bem para eles durante as narrativas. Os professores têm a sensibilidade e cuidado de encerrar o encontro quando a mãe está em condições confortáveis e que os estudantes se sintam tranquilos e mesmo que algo toque-os trabalhamos as suas falas e sentimento. Uma das frases consideradas dentro de um processo formativo e que o projeto está contribuindo efetivamente com a formação dos alunos foi: "estou no internato e essa foi uma das experiências mais impactantes durante o curso, até o momento". Após o fechamento do grupo os dois estudantes participam de roda de conversa com os demais que não estavam no grupo para socializar suas experiências e nesse momento um aluno faz uma apresentação em formato seminário de um livro ou artigo sobre o tema.

Conclusões ou recomendações
Quando os estudantes de medicina fazem a seleção para o projeto uma das falas presentes é: "creio que o projeto me ajudará a entender os processos da morte e do morrer". Durante o contato com as mães enlutadas eles nos apresentam a importância do momento em sua formação médica. Precisamos falar muito mais nos cursos da saúde sobre a Educação para a morte para que possamos ampliar as percepções dos futuros profissionais da medicina como sujeito que tem suas limitações e para que sejam prevenidos adoecimentos psíquicos em lutos complicados. E uma recomendação importante é que os cursos da saúde possam abrir projetos similares ao Laboratório de Tanatologia para acolher a comunidade enlutada e aproximar o estudante em formação dos processos de lutos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ESCOLA MÉDICA ORGANIZADA POR PEQUENOS GRUPOS: DOS DESAFIOS INICIAIS À FORMAÇÃO DE EQUIPE

GABRIEL STANZIOLA DE MORAES[1]
LARA BOAVENTURA ANDRADE[1]
EDUARDA LEAL DE SOUZA[1]
GUSTAVO SANTIAGO CHIESA[1]
HAYDEE MARIA MOREIRA[1]
IEDA FRANCISCHETTI[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA-SP - FAMEMA

Palavras-chave: Arquitetura de Vínculos Sociais; Educação de Graduação em Medicina; Relações Interpessoais.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A aprendizagem por meio de pequenos grupos é uma maneira ativa de envolvimento dos estudantes com a construção do seu conhecimento, sendo potencializada pela interação com os demais colegas e com os professores. Dentre as vantagens está a possibilidade de tirar dúvidas no momento da discussão em um ambiente protegido, seja com os demais estudantes seja com o docente; obtenção de feedback pelos seus pares e desenvolver competências para o trabalho em equipe. Contudo, há desafios como a equidade de participação entre os estudantes; dificuldades iniciais de adaptação com o grupo; risco de fragmentar a aprendizagem, sendo aprendido apenas parte do que é proposto.

Objetivos
Compartilhar a experiência de uma escola médica que utiliza métodos ativos de ensino-aprendizagem com currículo desenvolvido em pequenos grupos.

Relato de experiência
Desde o primeiro ano da graduação em medicina, os estudantes são subdivididos em pequenos grupos para desenvolverem suas atividades. Do primeiro ao quarto ano, a aprendizagem teórica ocorre em tutorias com mediação do docente por meio de Aprendizagem Baseada em problemas (ABP). Paralelamente, a parte prática ocorre também em pequenos grupos, sendo desenvolvida nos dois primeiros anos na Estratégia de Saúde da Família, no terceiro ano em ambientes de enfermaria e no quarto ano em ambulatórios e centro cirúrgico. Para a composição dos grupos de tutoria são realizados sorteios, semestralmente, dos estudantes. Já na Unidade de Saúde da Família o mesmo grupo de estudantes permanece os dois anos iniciais, posteriormente, o grupo é refeito anualmente.

Reflexão sobre a experiência
Os estudantes da turma são procedentes de várias localidades, um momento de muitas mudanças, como de cidade, modo de vida, necessidade de socialização de sentimentos em comum é facilitado pela convivência em pequenos grupos, com construção de vínculo e confiança, principalmente, enquanto primeiro-anista, O rodízio com vários estudantes e professores, torna a dinâmica particularizada e de forma crescente amplia a rede de cooperação e amizade. A diversidade é respeitada e as fragilidades de participação ou comunicação assim como os excessos são trabalhados ao longo do tempo por um constante processo de auto-avaliação, avaliação aos pares e ponderação dos docentes que também avaliam os aspectos atitudinais e a comunicação no grupo. A oferta de espaços para o desenvolvimento de habilidades para o trabalho em grupo, durante todo o bacharelado, cada grupo com sua peculiaridade e dinâmica, prepara melhor os futuros profissionais de saúde para a realidade pois o trabalho em equipe é uma importante característica para os profissionais da área da saúde. Maior ou menor afinidade pode se estabelecer e é no âmbito da cooperação e respeito que a aprendizagem se desenvolve. Geralmente, após o término dos grupos, é escolhido um restaurante ou pizzaria para confraternização.

Conclusões ou recomendações
A matrícula no ensino superior costuma estar relacionada com várias mudanças. Estar próximo a um grupo, compartilhando medos e anseios, facilita a inserção social do aluno. Assim, o aprendizado por pequenos grupos, além de proporcionar a construção ativa do conhecimento, fortalece as relações interpessoais e prepara para o mundo do trabalho.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CONTRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DE APOIO E ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO (NAAP) PARA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

FERNANDA ALQUINI[1]
GIOVANA ERSCHING SCHMITT[1]
DEISE SUSANA DE SOUZA[1]
FRANKLIN JONES VIEIRA[1]
JULIANA BARROS DO VALLE[1]

1 FACULDADE ESTÁCIO DE JARAGUÁ DO SUL - JARAGUÁ DO SUL -SC - ESTÁCIO/JARAGUÁ

Palavras-chave: Apoio psicopedagógico. Estudantes de Medicina. Qualidade de vida. Promoção de Saúde Mental.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
Estudos destacam que as características do curso de Medicina impactam fortemente a qualidade de vida dos estudantes: matriz curricular, carga horária, distanciamento da família, densidade de informações e cobrança dentro e fora do ambiente acadêmico (GONÇALVES; SILVANY NETO, 2013; FIGUEIREDO et al., 2014). Dados apontam ainda que as alterações na qualidade de vida dos estudantes do curso são maiores do que a população em geral, com prevalência de transtornos mentais. Tal situação tem mobilizado as Escolas Médicas a disponibilizarem estruturas de apoio para auxiliar os estudantes na superação dessas dificuldades. Há evidências de que a existência de espaços de reflexão sobre sentimentos e emoções durante a trajetória acadêmica contribui para o desenvolvimento de recursos próprios de enfrentamento a fatores que impactam a saúde mental dos estudantes (CONCEIÇÃO et al, 2019).

Objetivos
Relatar ações desenvolvidas pelo Núcleo de Apoio e Atendimento Psicopedagógico (NAAP) como forma de acolher e orientar os estudantes do curso de Medicina acerca das dificuldades que encontram em decorrência de situações vividas no curso a fim de contribuir para seu ingresso, permanência e êxito no curso.

Relato de experiência
O NAAP realiza um serviço de escuta, orientação, encaminhamento e formação direcionado aos estudantes do curso de Medicina, visando apoio ao estudante para superação de dificuldades decorrentes do processo de ensino e aprendizagem e, consequentemente, um melhor desempenho acadêmico. Entre 2022 e o primeiro semestre de 2023, dentre os quase 500 alunos matriculados, foram realizados 158 atendimentos individuais, que foram categorizados: 1) dificuldade para conciliar vida acadêmica e pessoal; 2) demandas de orientação para estudo; 3) problemas relacionais. Dentre essas, houve predomínio da primeira categoria. Essas demandas originaram a proposição do projeto coletivo "Saúde Mental", que consiste no desenvolvimento de ações, como: "Autoestima e ansiedade", "Encontro com o meu eu: pare, olhe, sinta, medite, aja", "Espelho, espelho meu: existe alguém além do estudante de medicina dentro do meu eu?". Como parte do projeto criou-se também a "Sala Silêncio", um espaço permanente destinado ao descanso dos estudantes. Como atividade para os intervalos de aula, o "MEDMovie", momento em que realiza-se exibições de filmes como atividade cultural e de entretenimento. A adesão às atividades, se amplia, à medida em que os próprios estudantes participantes compartilham suas experiências com os colegas.

Reflexão sobre a experiência
Todas as ações implementadas são reconhecidas como exitosas entre os estudantes e os profissionais do serviço, como bom suporte para construção de resiliência pelos estudantes, para superação e enfrentamento das dificuldades decorrentes do curso. Como um processo educativo, destaca-se a necessidade de escuta ativa dos profissionais, envolvimento e autonomia dos próprios estudantes, promovendo seu engajamento e estimulando o autocuidado por meio da busca de equilíbrio entre a vida acadêmica e pessoal.

Conclusões ou recomendações
Entende-se que oferecer suporte para a manutenção da qualidade de vida entre os estudantes seja uma ação com impactos a médio e longo prazo, uma vez que além de melhorar as condições durante o próprio curso, também seja forma de contribuir para a promoção da qualidade de vida no futuro exercício profissional.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O IMPACTO DO USO INDISCRIMINADO DE ANFETAMINAS NA QUALIDADE DE VIDA DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

OTÍLIO RODRIGUES DA SILVA NETO[1]
LARISSA RODRIGUES BARBOSA[1]
PEDRO PAULO FERREIRA RICARTE FREITAS [1]
REBECA DOS SANTOS BARBOSA[1]
REGINA PETROLA BASTOS ROCHA[1]
SOPHIA COELHO CRUZ [1]

1 FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DE JUAZEIRO DO NORTE/CE ESTÁCIO FMJ

Palavras-chave: "anfetamina", "saúde mental", "qualidade de vida" e "aprendizagem"

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
O curso de medicina, por ser um curso integral, apresenta uma carga horária muito densa, levando os estudantes a abdicarem de outras atividades sociais, impactando profundamente em diversos aspectos da sua qualidade de vida e consequentemente induzindo ao consumo de drogas estimulantes, como as anfetaminas, no intuito de conseguirem atender às expectativas que a formação médica exige. Essas drogas quando usadas com adequada indicação possuem inúmeros benefícios, porém seu uso para melhoramento acadêmico sem uma indicação terapêutica acaba trazendo riscos para a saúde e redução da qualidade de vida do estudante. A pergunta norteadora deste estudo: quais os impactos na qualidade de vida dos estudantes de medicina ao usarem de forma indiscriminada as anfetaminas para potencializar seu desempenho acadêmico?

Objetivos
Analisar os impactos na qualidade de vida dos estudantes causados pelo uso indiscriminado de anfetaminas com o propósito de potencializar o desempenho acadêmico.

Métodos
O presente artigo é do tipo revisão integrativa da literatura realizada nos meses de março e abril de 2023, por intermédio de bases de dados eletrônicas como National library of medicine (PubMed), Scientific Electronic Library Online (ScieELO) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foi realizado uma busca nessas bases de dados utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "anfetaminas", "saúde mental", "qualidade de vida" e ''aprendizagem''. Dos 15 artigos encontrados, os quais foram submetidos aos critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos 5 anos, artigos disponíveis na íntegra e gratuitamente, nos idiomas português, inglês e espanhol. Como critérios de exclusão foram usados: artigos duplicados, artigos de opinião, resumos e artigos que não respondiam ao objetivo do estudo. Ao final foram selecionados 5 artigos, com base principalmente no abuso de estimulantes no curso de medicina, obtendo como principal causa e fatores de risco o cansaço excessivo, a fadiga mental, a carga horária extenuante, a pressão social, na alta demanda, na privação de sono.

Resultados Discussão
O Cloridrato de Metilfenidato, conhecido como Ritalina, é um exemplo de psicoestimulante da classe das anfetaminas. É uma droga de excelente efeito terapêutico por agir na redução da fadiga, no auxílio do desenvolvimento de atividades escolares, acadêmicas e controlando a inquietação motora. A principal finalidade do uso terapêutico das anfetaminas é para o tratamento de indivíduos diagnosticados com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). Embora seja uma medicação com finalidade terapêutica, torna-se cada vez mais comum o uso indiscriminado dessa substância pelos estudantes, com o fito de melhorar o desempenho na vida acadêmica. Provocando desde problemas físicos como anorexia, cefaleia e arritmias, até efeitos psicológicos, como ansiedade, insônia e oscilações de humor.

Conclusões
Os resultados obtidos demonstram a influência que a transição para o ensino superior causa na qualidade psíquica, interpessoal e acadêmica dos discentes. Portanto, fica evidenciado a necessidade das faculdades de medicina tomarem frente de ações e apoios que visem a mudança desse cenário, incluindo opções de práticas complementares e integrativas disponíveis e de fácil acesso aos discentes, com acompanhamento profissional que possa atender às necessidades apresentadas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

APRENDIZADO ALÉM DAS SALAS DE AULA: O IMPACTO TRANSFORMADOR DO PROGRAMA TUTORIA MENTORING NA FORMAÇÃO MÉDICA E CIDADÃ DOS ALUNOS DE MEDICINA

ADRIANO DANTAS DE MEDEIROS[1]
JOAO VITOR AIRES SOUSA[1]
LUCAS OLIVEIRA FALCÃO[1]
LUCAS GABRIEL FORTUNATO BARBALHO DE LIMA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Tutoria, Integração social, Relações interpessoais, Saúde mental

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
O programa tutoria mentoring é um projeto voltado para o curso de medicina, o qual tem como premissa reuniões mensais com um professor mentor e alunos dos diversos períodos do curso. O principal objetivo do projeto é aproximar os indivíduos, oferecendo oportunidades de interação e integração social, favorecendo a construção de um ambiente voltado para a troca de experiências, conhecimentos e networking. Além disso, cada grupo desenvolve atividades extra-acadêmicas, como ações sociais para a população carente, formando também um caráter humanitário. Nesse contexto, o projeto de tutoria mentoring não se limita a temas acadêmicos, mas a tudo aquilo que possa contribuir para uma formação excepcional do profissional médico.

Objetivos
O objetivo deste trabalho é descrever a importância do projeto de tutoria mentoring na formação acadêmica médica.

Relato de experiência
O Programa de Tutoria-Mentoring é oferecido como um componente curricular optativo aos alunos de graduação, com carga horária complementar de 15 horas. O mentor atribuído a cada aluno corresponde ao seu orientador acadêmico, que o acompanhará durante os 12 semestres do curso. Dessa forma, como uma disciplina optativa, o aluno pode realizar a matrícula semestralmente para participar das atividades e encontros do mentoring. Esses encontros acontecem periodicamente, de acordo com a disponibilidade dos docentes e discentes, com atividades planejadas que favoreçam a interação entre as partes. Em cada reunião é abordado um tema a ser debatido, seja relacionado a temas acadêmicos, como discussão sobre residências e ligas, ou a vida pessoal, como livros, filmes, músicas ou hobbies favoritos de cada um. Os encontros costumam ser em ambientes fora do âmbito acadêmico, acontecendo em shoppings, parques, livrarias ou em cafeterias.

Reflexão sobre a experiência
Ao proporcionar encontros regulares entre os alunos e seus mentores, o programa busca criar um ambiente de apoio e acolhimento, contribuindo não apenas para o desenvolvimento acadêmico, mas também para o bem-estar e a saúde mental dos envolvidos. Através dessas relações interpessoais empáticas, éticas, críticas e confiáveis, os alunos têm a oportunidade de construir sua identidade profissional de forma mais completa e integral. Além disso, o projeto de tutoria mentoring vai além dos temas acadêmicos, abrangendo aspectos pessoais e de interesse dos participantes. Essa abordagem holística contribui para a formação de profissionais médicos excepcionais, que não apenas possuem um bom embasamento teórico, mas também são capazes de se relacionar de forma empática e entender a importância de cuidar da própria saúde mental.

Conclusões ou recomendações
É possível afirmar que o programa tutoria mentoring é uma iniciativa que mostrou-se ser de grande relevância para a formação médica e cidadã dos estudantes de medicina. A interação e integração social proporcionada pelos encontros auxilia aos indivíduos no desenvolvimento de habilidades que vão além do âmbito acadêmico. O programa proporciona a construção de um ambiente de apoio e acolhimento, favorecendo não só o desenvolvimento das competências técnicas dos estudantes, mas também do seu bem-estar e saúde mental. A troca de experiências, conhecimentos e networkings ampliam a visão dos alunos sobre a profissão médica e os prepara para os futuros desafios que podem ser enfrentados.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

SENTIR E EXPRESSAR : UM PASSEIO PELAS EMOÇÕES NA AÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA

JOANA D´ARC ESMERALDO[1]
JANAÍNA FARIAS REBOUÇAS[1]
CICERA JANIELLY DE MATOS CASSIANO PINHEIRO[1]
HELLEN LÚCIA MACEDO CRUZ [1]
ALICE RODRIGUES DE OLIVEIRA ARARUNA[1]
ANA EMILIA FORMIGA MARQUES [1]

1 FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DE JUAZEIRO DO NORTE/CE ESTÁCIO FMJ

Palavras-chave: Humanização; Emoções; Sofrimento; Medicina

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
Atualmente existe uma demanda do sistema de saúde e usuários por uma formação médica mais humanizada. As matrizes curriculares são pensadas de forma a oportunizar aos alunos de medicina, diversas experiências ao longo do curso que permitam o desenvolvimento de atitudes com um enfoque biopsicossocial e integral. E são diversos os cenários em que processos de adoecimento e morte são observados a assistidos pelos estudantes. Se faz necessário que estas experiências possam acontecer em condições controladas e mediadas de forma propositiva, quando integrante de atividades curriculares dos alunos, inclusive estando previstas dentro das disciplinas com conteúdo afins a essa temática. E que para além de assistir os indivíduos nos processo de adoecimento e morte, seja permito um espaço de fala sobre as emoções dos futuros médicos diante destes processo.

Objetivos
Possibilitar, ao aluno de Medicina, o contato com as suas emoções a partir da observação de aspectos relacionados ao processo do adoecer e da morte, considerando a abordagem global do homem em sofrimento; Realizar vivências que possibilitem ao aluno o encontro com suas emoções através do contato com situações desafiadoras da prática médica; Socializar as emoções vivenciadas através de elementos da arte.

Relato de experiência
O trabalho foi gestado na disciplina de Psicologia Médica II e visou colaborar com a formação humanística do Médico a partir da discussão de temas relacionados à sua prática. Trata-se de um evento, organizado pelos alunos matriculados na disciplina. Contempla atividades realizadas a partir de diversas linguagens da arte. O desenvolvimento da disciplina dá margem para que, além das discussões teóricas, sejam realizadas atividades de cunho prático, onde o aluno possa entrar em contato com as suas emoções e sentimentos, através da visitação de lugares onde, futuramente irá atuar. Desta forma, os alunos receberam a incumbência de visitar um público específico (neonatos em UTI, mães de pessoas com deficiência e seus filhos, pacientes oncológicos, idosos institucionalizados, entre outros), observar e vivenciar momentos com esta pessoa. Os sentimentos vivenciados ao longo da prática foram manifestos, tendo a arte como instrumento. O resultado foi um espetáculo cheio de significados que levou os alunos a se encontrarem com as mais variadas emoções, diante da humanização da prática médica em contextos diversificados.

Reflexão sobre a experiência
Percebeu-se, a partir da realização da atividade, o desenvolvimento de novos olhares sobre si e sobre o outro, diante de situações desafiadoras do cotidiano da prática médica. Os alunos, ao entrarem em contato com a subjetividade de algumas situações, puderam desenvolver o processo de empatia, ao tempo em que percebiam a necessidade de práticas cada vez mais humanizadas, em saúde, além de explorarem o seu potencial artístico para realização da atividade.

Conclusões ou recomendações
A arte se constitui em excelente canal para que se possa expressar os sentimentos, como também ajuda a lidar com eles, quando a situação se mostra desafiadora. Recomenda-se a utilização de elementos artísticos na formação médica, como ferramenta no processo ensino-aprendizagem.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

TDAH E PROCRASTINAÇÃO ACADÊMICA: APROXIMAÇÕES E DIVERGÊNCIAS

JUÇARA GONÇALVES LIMA BEDIM[1]
DENISE TINOCO NOVAES BEDIM[1]
HILDELIZA LACERDA TINOCO BOECHAT CABRAL[1]
LEO RIBEIRO CHIARELLI[1]
AUDREA ANDRESSA CANEVER SILVA[1]
THAIS APARECIDA MARQUES ZANON JACOMINO[1]

1 UNIVERSIDADE IGUAÇU - ITAPERUNA/RJ - UNIG/ITAPERUNA

Palavras-chave: Procrastinação; Transtorno do Deficit de Atenção com Hiperatividade;

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
Na dinâmica das atividades acadêmicas, não raramente, os educadores se deparam com duas situações que podem causar equívoco para identificar se é déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) ou procrastinação acadêmica. Embora semelhantes, ambos os comportamentos precisam ser diferenciados e compreendidos em suas especificidades, identificando-se, a partir da análise do perfil dos estudantes no ambiente universitário, que sintomas são próprios de um e de outro, a fim de se alcançar o correto diagnóstico.

Objetivos
Descrever e identificar os sintomas para critérios diagnósticos do transtorno do déficit de atenção com hiperatividade, ressaltando traços comuns e divergentes da procrastinação acadêmica.

Métodos
O método utilizado foi revisão bibliográfica. Foram avaliados 32 artigos de revistas indexadas em bibliotecas virtuais como Scielo, PubMed e Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS). Preconizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foi feito o levantamento usando os critérios diagnósticos e sintomatologia do TDAH e procrastinação acadêmica tendo como base a classificação internacional de doenças.

Resultados Discussão
Segundo a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas relacionados com a Saúde (CID-10, 2011), o TDAH pertence ao grupo de transtornos caracterizados, por início precoce, durante os cinco primeiros anos de vida, apresentando falta de perseverança nas atividades, que exigem envolvimento cognitivo, e tendência a passar de uma atividade a outra sem acabar nem uma, associadas a uma atividade global desorganizada, descoordenada e excessiva, sem contudo apresentar desvio de caráter ou transtorno de personalidade. É um transtorno neurobiológico de causas genéticas, caracterizado por sintomas como falta de atenção, inquietação e impulsividade. A procrastinação refere-se ao atraso desnecessário de uma tarefa acompanhado de desconforto psicológico e culpa. Observa-se que algumas pessoas e especialmente os portadores de TDAH adotam a procrastinação como um meio de vida, adiando tarefas em casa, no trabalho, na escola e, inclusive, nos relacionamentos. E ainda que pareça que eles procrastinam por má gestão do tempo, preguiça, stress ou desorganização, a procrastinação acontece por uma fragilidade na autorregulação das emoções e do humor.

Conclusões
Destaca-se que o TDAH possui o diagnóstico próprio, diferenciando-se da procrastinação, sendo necessário identificar esses componentes formadores do diagnóstico.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

BURNOUT NOS ESTUDANTES DE MEDICINA: AVALIANDO SEU IMPACTO NA SAÚDE MENTAL

CAMILA APARECIDA PEREIRA MONTEIRO[1]
BRUNA FERRARI RODRIGUES FRANÇA [1]
JOÃO BATISTA DO NASCIMENTO SOARES[1]
JOÃO VICTOR TORRES DUARTE[1]
LAVÍNIA TENÓRIO CARDOSO [1]
ADRIANA VIEIRA GOMES[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Esgotamento; Medicina; Saúde Mental.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A pressão constante e as exigências do curso de Medicina podem levar os estudantes a um estado de exaustão conhecido como burnout. Essa condição é caracterizada por três principais dimensões: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional. A exposição prolongada ao estresse crônico pode comprometer significativamente o bem-estar dos estudantes de Medicina, afetando sua saúde mental e tendo consequências negativas tanto pessoais quanto profissionais. Nesse contexto, os estudantes podem enfrentar sintomas de depressão, ansiedade e até mesmo pensamentos suicidas. Além disso, o burnout também pode manifestar-se por meio de sintomas físicos, como fadiga extrema, distúrbios do sono, dores musculares e enfraquecimento do sistema imunológico.

Objetivos
Descrever as dimensões de burnout que interferem na saúde mental e na qualidade de vida dos estudantes de Medicina.

Métodos
Foi desenvolvida uma revisão integrativa de literatura, através de duas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Dynamed, utilizando os descritores "burnout", "medical students" AND "mental health" e os critérios de inclusão foram artigos em espanhol, inglês e português de 2018 a 2023.

Resultados Discussão
Foram encontrados 35 artigos, sendo selecionados 16 com base nos critérios de inclusão. Nesse cenário, de acordo com artigos, os estudantes de Medicina enfrentam uma sobrecarga emocional devido às situações estressantes e intensas do curso, resultando em exaustão emocional. Além disso, a alta carga de trabalho pode levar à despersonalização, causando uma desconexão emocional com o ambiente acadêmico. Os resultados também indicam que os desafios para alcançar metas e expectativas profissionais são evidentes, com a pressão por sucesso acadêmico, comparação com colegas e falta de reconhecimento contribuindo para a insatisfação e falta de realização. De modo geral, os estudos mostram que há uma relação direta entre burnout e exaustão, associando-se concomitantemente com desumanização da vida acadêmica e a procura por um sucesso profissional. Nesse âmbito, a pressão intensa, a carga de trabalho exaustiva e a constante demanda emocional podem levar ao surgimento de sintomas como ansiedade, baixa autoestima e desesperança. Além disso, o estudo indicou a influência da falta de sono como fator predominante no desenvolvimento dessa síndrome, afetando a qualidade de vida desses estudantes. Esses efeitos podem contribuir para o desenvolvimento de outros transtornos mentais e acarretar em consequências adversas, como queda no desempenho acadêmico, abuso de substâncias, depressão, ideação suicida e até mesmo suicídio. Diante disso, esses achados ressaltam a importância de abordar adequadamente o burnout entre os estudantes de medicina, implementando estratégias de prevenção e intervenção.

Conclusões
O burnout, juntamente com suas dimensões associadas e os impactos físicos e psicológicos relacionados, pode ter consequências graves para a qualidade de vida e o desempenho acadêmico dos estudantes. É essencial implementar medidas de prevenção e intervenção, como programas de apoio psicológico e promoção de um ambiente acadêmico saudável, com o fito de proteger a saúde e o bem-estar desses futuros profissionais médicos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DE IDENTIFICAR O COMPORTAMENTO SUICIDA ENTRE OS ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

BENISIA MARIA BARBOSA CORDEIRO ADELL[1]
KAROLLINY PATRICIA GOMES[1]
GABRIEL STREY DAXER[1]
WILMA CRISTINA OLIVEIRA [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: comportamento; depressão; suicídio.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
O suicídio é definido como um ato deliberado executado pelo próprio indivíduo cuja intenção seja a morte. Também fazem parte do que habitualmente é chamado de comportamento suicida: os pensamentos, os planos e a tentativa de suicídio". Dentre os fatores que contribuem para esse obstáculo estão: um ambiente exacerbadamente estressante, competitividade, carga de trabalho excessiva, privação de sono, fatores pessoais curriculares, institucionais e afetivos. Sendo assim, entre as síndromes mais frequentes, destacam-se ansiedade/depressão, isolamento e problemas de atenção. Diante disso, as pessoas que são mais acometidas por esses transtornos são os bolsistas. Com isso, o presente trabalho aborda sobre os fatores e agravos para esse comportamento.

Objetivos
Identificar os fatores desencadeantes e os principais agravantes do comportamento suicida entre graduandos de medicina.

Métodos
Foram usadas para essa revisão de literatura referências do Ministério da Saúde (MS) abrangendo o assunto exposto. Por conseguinte, foram selecionados 15 artigos originais, tais como: estudos qualitativos e quantitativos, artigos de revisão de literatura e dissertações. Entretanto, foram excluídos 6 desses trabalhos que não eram compatíveis com o tema abordado. Em seguida, foi feita a leitura de forma integral dos artigos separados para elaborar o presente estudo.

Resultados Discussão
A depressão está presenta em cerca de 30% dos estudantes de medicina, enquanto aproximadamente 5% destes, consideraram suicídio durante o curso. Assim, o episódio depressivo maior está associado de forma significante ao comportamento suicida (ideação, plano e tentativa) no decorrer da vida, fato que configura esta patologia como um importante fator de risco para o comportamento suicida. A necessidade de estudo exaustivo, falta de tempo para atividades acadêmicas, familiares e de lazer, cansaço físico, contato exaustivo com pacientes terminais e morte são agravantes dessa conduta suicida. Paradoxalmente, causas externas como a pressão por rendimento elevado, dependência financeira, intensa atividade intelectual, distúrbios de identidade narcisista, quando aliados à sensibilidade psicológica, reverberam a decisão de um possível suicídio. Para mais, durante a graduação médica, podendo ou não estar associados às atividades acadêmicas estressantes, há uma alta prevalência do uso de substâncias, como o álcool e o tabaco sendo as mais consumidas, mesmo os estudantes tendo a ciência da nocividade. Esse uso e abuso de substâncias então indiretamente relacionados ao plano e comportamento suicida. Por fim, os alunos bolsistas se encaixam no perfil de comportamento de risco, sendo os mais propensos a desenvolverem sofrimento mental em virtude de a condição financeira ser fator contribuinte ao risco de sofrimento mental desses acadêmicos de Instituição de Ensino Superior privada.

Conclusões
Foi observado, de uma maneira geral, que os estudos mostram que os níveis de suicídio entre os acadêmicos de medicina são maiores em relação à população de forma ampla e de outros grupos do contexto acadêmico. Outrossim, este acréscimo deve ser argumentado pela grande incidência de transtornos mentais, tais como: a depressão, os transtornos de ansiedade, o abuso de álcool e de outras substâncias ilícitas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

SÍNDROME DO IMPOSTOR EM ESTUDANTES DE MEDICINA: FATORES DE RISCO E MEDIDAS PREVENTIVAS

MILENA NUNES ALVES DE SOUSA BEZERRA[1]
THUANY RODRIGUES DIAS[1]
LUANA IDALINO DA SILVA[1]
CHARLENE DE OLIVEIRA PEREIRA[1]
GILDENIA PINTO DOS SANTOS TRIGUEIRO[1]
NARA MARIA HOLANDA DE MEDEIROS[1]

1 FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS- FIP - PATOS/PB

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Fatores de Risco; Síndrome do Impostor.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A síndrome do impostor tem sido reconhecida como uma condição entre médicos e estudantes de medicina. É um agravo mental que merece atenção, pois se. associa a níveis aumentados de esgotamento e suicídio.

Objetivos
Identificar fatores de risco e medidas preventivas para a síndrome do impostor entre os estudantes de medicina.

Métodos
Foi adotada a Revisão Integrativa da Literatura. A pesquisa foi realizada em plataformas de dados nacionais e internacionais. Utilizaram-se a U.S National Library of Medicine, Scientific Eletrônico Library Online, Biblioteca Virtual em Saúde e Google Scholar. Os Descritores em Ciências da Saúde adotados foram "estudantes de medicina" e síndrome do impostor", em suas versões português e inglês. Os critérios de elegibilidade adotados contemplaram período da publicação (10 anos), idiomas português, inglês e espanhol, tipo de documento artigo. Excluíram-se as duplicidades e os que não atendiam ao questionamento de pesquisa: <>. Identificaram-se 54 documentos, pré-selecionados 29 e selecionados 16 artigos.

Resultados Discussão
Como fatores de risco para a síndrome, foram identificados especialmente características sociodemográficas, ambientais e clínicas. Portanto, ser do sexo feminino, não casados, sedentários, baixa autoestima, ter estresse, ansiedade ou depressão e fazer uso de antidepressivos, bem como a cultura institucional foram associados ao quadro. Quanto as medidas preventivas apontadas, destacaram-se os grupos de apoio e estratégias intervencionistas associadas ao mindfulness. Assim, apoio social, afirmações positivas validação de sucesso, reflexões individuais e compartilhadas reverberaram como protetoras.

Conclusões
Os estudantes de medicina são uma população de risco para a síndrome do impostor, pois enfrentam desafios pessoais, ambientais e acadêmicos, contudo determinados fatores de risco são modificáveis ou preveníveis. Portanto, as escolas médicas devem assumir seu papel para a prevenção e na recuperação dessa população vulnerável, de modo a promover a saúde mental e a qualidade de vida.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DA DISCUSSÃO MULTIDISCIPLINAR SOBRE SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

AMANDA ARIELLE ALVES OLIVEIRA[1]
JENIFFER LAYANE VIEIRA DA SILVA[1]
ANA LUÍZA CUNHA SEGUNDO DA SILVA[1]
GIOVANNA CECÍLIA CALDAS PEREIRA [1]
LUANA RABELO MOITA[1]
ANA PAULA PIMENTEL CASSILHAS[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Saúde mental; Transtornos Psicofisiológicos; Atenção em Saúde Estudantil; Acadêmicos de medicina; Equipe Interdisciplinar de Saúde

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A Organização Mundial de Saúde destaca a interdependência entre a saúde mental, física e social, e diante dessa compreensão, reconheceu-se a necessidade de promover um evento que enfatize a importância desses aspectos. Atualmente, observa-se que estudantes e profissionais da área da saúde, especialmente da medicina, sofrem com transtornos prevalentes devido à carga elevada de conteúdos, horário e pressão por resultados. Esses transtornos incluem ansiedade, depressão, TDAH, TOC, transtornos de personalidade e entre outros.

Objetivos
Promover entre os acadêmicos e profissionais da área da saúde uma visão holística acerca dos transtornos mentais frequentes nesse grupo, de modo a informar, acolher e alertar sobre a vulnerabilidade emocional corrente.

Relato de experiência
No contexto da saúde mental na área de saúde, a idealização do projeto se deu pela percepção da demanda emocional instalada pelas pressões vividas pelo público, a qual a discussão pôde ser oportunizada no mês de conscientização à saúde mental - Setembro Amarelo. Entender a vulnerabilidade à saúde mental dos referidos acadêmicos foi o objetivo norteador deste evento, o qual foi intitulado de "Mini-Simpósio de Saúde Mental"- "Cuidando de quem cura". A programação da atividade contou com 3 momentos de discussão da temática, com integração dos assuntos: a palestra teórica inicial foi sobre os Principais Transtornos Psicológicos diagnosticados em estudantes e profissionais da medicina. A segunda atividade foi uma Roda de Conversa com o psiquiatra e 3 psicólogos/professores universitários, os quais debateram sobre as características comportamentais da temática, adentrando na rotina do paciente em questão. Por fim, houve a dinâmica, feita por uma psicóloga, que centra no manejo e reconhecimento das emoções por meio de chamadas interativas com bolas de assopro de cor amarela, representando a campanha do mês, a qual emocionou o público.

Reflexão sobre a experiência
O evento possibilitou o diálogo entre acadêmicos e profissionais da saúde sobre transtornos mentais, alinhado aos estudos que revelam a atuação do suporte social se torna um meio terapêutico. A ênfase da discussão foi a vulnerabilidade emocional intrínseca a esse grupo, devido a percepção social inalcançável de sabedoria na área médica. Com isso, há necessidade de ações de acolhimento e fortalecimento emocional do corpo discente de medicina diante do reconhecimento dessa vulnerabilidade. Tais afirmativas foram comprovadas no evento a partir das análises comparativas em relação à autoavaliação da saúde mental, onde 98,3% dos alunos relataram que existem fatores na rotina do curso que contribuem para a vulnerabilidade existente. O ambiente estressor proporcionado pela graduação unido a motivos intrínsecos, expõem os estudantes a uma má qualidade de vida e consequente aumento do estresse, depressão e ansiedade. Para discussão da temática foi realizada uma mesa redonda, que proveu orientações importantes sobre a identificação dos primeiros sinais de transtornos, além do manejo ao acolher o próximo.

Conclusões ou recomendações
Os resultados alcançados refletem a promoção de uma visão abrangente sobre transtornos mentais para acadêmicos e profissionais da saúde. Nesse aspecto, houve a disseminação de informações sobre o tema, contribuindo para o nível de conhecimento, além de colaborar para a desconstrução de preconceitos e tabus. Por fim, o evento mostrou-se como uma iniciativa de promoção da saúde cuja reflexão em saúde mental foi uma importante ferramenta a ser multiplicada dentro dos muros das universidades.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PADRÕES DE CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS EM ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA ANTES E APÓS A PANDEMIA POR COVID-19

CLEO SOUSA MARTINS[1]
ADRIANO DE LUCENA JAMBO CANTARELLI [1]
LARA RAYSSA FAUSTINO BENEVIDES[1]
ANA CAROLINA MARANGON BALESTRERI[1]
PÉRICLES BEZERRA DE FREITAS JÚNIOR[1]
TATIANA DE PAULA SANTANA DA SILVA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Bebidas Alcoólicas; COVID-19; Estudantes de Medicina.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
Substâncias psicoativas são drogas que causam dependência e interferem no sistema nervoso central, causando efeitos maléficos à saúde. Dentre as substâncias representantes desse grupo, destaca-se o álcool, uma droga lícita, que vem ganhando espaço entre os estudantes de medicina. Esse padrão elevado de consumo é fruto de uma tentativa de superar sentimentos negativos, decorrentes da alta carga de conteúdo, do estresse e da alta performance que a faculdade de medicina exige. Nesse sentido, o medo e as incertezas na pandemia da COVID-19 contribuíram para que o consumo de tal substância aumentasse nos diversos grupos e faixas etárias, incluindo os acadêmicos de medicina.

Objetivos
Descrever os padrões de consumo de substâncias em uma amostra de estudantes do curso de medicina, antes e após a pandemia por COVID-19.

Métodos
Trata-se de um estudo descritivo do tipo transversal, conduzido entre 2020 e 2021, com uma amostra probabilística de 83 estudantes do curso de medicina de uma Universidade pública do estado de Pernambuco. Os estudantes foram recrutados aleatoriamente e de forma remota participaram da coleta de dados realizada em dois momentos. Para coleta das informações foi utilizado um instrumento validado para análise do padrão de consumo de substâncias AUDIT (Alcohol Use Disorders Identification Test). Os dados foram agrupados e tabulados em banco de dados utilizando-se o programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS 21.0). A análise dos dados incluiu técnicas de estatística descritiva com distribuição das medidas de frequência e percentuais. O projeto foi aprovado pelo Comitê de ética em pesquisa sob o protocolo nº 548.848.

Resultados Discussão
Durante o período de 2020 e 2021, evidenciou-se que a porcentagem de estudantes que não faziam o uso do álcool semanalmente caiu de 33,7% para 19,3%, o que expressa como as dificuldades apresentadas pela pandemia de Covid-19 refletiram sobre os alunos. Na indagação sobre se o estresse advindo da faculdade era responsável por um aumento no consumo de bebidas alcoólicas no ano de 2020, apurou-se que 53% achavam que sim, enquanto 47% negaram. O mesmo questionamento foi feito em relação ao ano de 2021, o qual foi respondido similarmente, demonstrando como a carga acadêmica pode interferir no estresse dos estudantes. Inquiriu-se se os estudantes usavam bebidas alcoólicas como forma de fazer eles se sentirem melhor, sendo que, no ano de 2020, 55,4% afirmaram que sim, enquanto 44,6% negaram perceber melhora. Já no ano de 2021, 54,2% responderam que sim e 45,8% rejeitaram a hipótese. Por fim, foi perguntado aos alunos se o consumo de bebidas alcoólicas aumentava durante o período de provas, questionamento ao qual os alunos responderam igualmente durante os anos de 2020 e 2021, sendo as porcentagens dos alunos que falaram sim de 50,6% e dos alunos em oposição de 49,4%, refletindo que assim como os problemas acadêmicos, a pandemia teve um peso sobre a vida dos alunos.

Conclusões
A realização desse estudo demonstrou um padrão crescente no uso de drogas lícitas em períodos de tensão, a exemplo da pandemia e a sobrecarga gerada durante a fase universitária. Assim, infere-se que esse padrão de consumo, considerado pela literatura como endêmico, é resultado de uma tentativa de superar os desafios apresentados pelo curso de medicina e pela pandemia de Covid-19.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PALHAÇOTERAPIA: DOS CORREDORES DO HOSPITAL AO CAMPUS UNIVERSITÁRIO - O RISO COMO FERRAMENTA DE ACOLHIMENTO AOS ACADÊMICOS DE MEDICINA

MATHEUS SEBE[1]
MARIANA BEZERRA LEITE [1]
DANYELA POLARY BESSA PARENTE[1]
MARCIA GOMES MARINHEIRO COELHO[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Empatia. Acolhimento. Jogos Físicos. Terapia do riso. Palhaçoterapia.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
No ambiente universitário primordialmente são passadas regras para a manutenção da seriedade e da sobriedade, que fundamentam a atuação médica. Essas normas podem construir um ambiente rígido e estressante, mas é possível se utilizar de técnicas da Palhaçoterapia - que se mostra uma abordagem eficaz na promoção do bem-estar, e no alívio do estresse em ambientes hospitalares - como auxiliadoras no processo de acolhimento e apoio aos acadêmicos de medicina. Ainda que essa abordagem seja pouco explorada, o uso do lúdico dentro do ambiente acadêmico se presenta como uma estratégia inovadora, colaborando com o processo de formação dos estudantes, onde o riso desempenha um papel essencial para transformar a percepção do ambiente.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina ao acolher calouros da área da saúde, com a aplicação de jogos de palhaçoterapia nas salas de aula da universidade.

Relato de experiência
A cada semestre são realizados momentos de recepção dos alunos recém-ingresos dos cursos de saúde, de uma universidade particular, conduzidos por ligantes da uma liga da palhaçoterapia dessa instituição. Em um primeiro momento há uma rápida introdução sobre a liga, os acadêmicos presentes se apresentam e, em seguida, dá-se início ao momento lúdico. Foi realizado um jogo chamado "Nhã-nhas", que consiste em escolher um participante para inventar um movimento corporal, a ser nomeado de "nhã-nhas", ao qual deverá ser replicado por todos. A ideia é estimular a participação de todos, superando a vergonha inicial e promovendo interações entre eles. O jogo começa e logo percebemos que, quanto mais criativo o movimento, os participantes interagem e tendem a criar movimentos mais criativos que o anterior. As limitações começam a surgir, devido o espaço físico da sala de aula, e as dificuldades de execução de alguns participantes, fazendo com que eles percebam que, ao criar uma nova "nhã-nha" é preciso pensar além do que o jogador consegue fazer, mas se todos que estão alí conseguem reproduzir o mesmo movimento. Em um segundo momento, aplicamos um jogo de perguntas e respostas de perfil pessoal com o intuito de gerar conexão e amizade entre os colegas de sala. Por fim, quebramos o lúdico com o reflexivo, afirmando que todas as brincadeiras apresentadas foram para que os calouros entendam a importância do autocuidado na faculdade e do coleguismo entre os indivíduos que vão conviver diariamente nos próximos anos de curso.

Reflexão sobre a experiência
Os cursos da saúde demandam responsabilidade do estudante, desenvolvendo um ambiente estressante. A abordagem de atividades lúdicas ajudam a tirar os envolvidos de um contexto individual de seriedade e de esgotamento, para trazê-los a uma experiência de convivência coletiva e alegre.

Conclusões ou recomendações
Por fim, percebem-se as atividades de Palhaçoterapia como ferramentas promissoras para o acolhimento e apoio aos acadêmicos de medicina. Ao trazer o riso para o ambiente acadêmico, ele propicia a redução do estresse, a melhora do contentamento emocional e o estabelecimento de vínculos entre os estudantes. Além disso, essa abordagem pode proporcionar uma formação médica mais humanizada, ao valorizar a empatia, a criatividade e a comunicação efetiva. Então, é importante que as instituições de ensino e os profissionais da área da saúde reconheçam a benesse de momentos de descontração, como os favorecidos pelos jogos da Palhaçoterapia e os possam incluir de forma mais abrangente nos currículos de formação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

APLICAÇÃO DE UM PROGRAMA DE SESSÕES DE PILATES EM ESTUDANTES DE MEDICINA COM LOMBALGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

TANIA MARIA DA SILVA MENDONCA[1]
AMANDA FEITOZA DE OLIVEIRA LIMA[1]
ALENCAR PEREIRA DOS SANTOS[1]
EUSTÁQUIO COSTA DAMASCENO JÚNIOR[1]
EDUARDO FERNANDES ALVES [1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Qualidade de Vida. Aprendizagem Prática. Estudantes de Medicina. Método Pilates.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
Sabe-se que faculdades de medicina possuem currículos exigentes, tanto mental quanto fisicamente, determinando fatores de risco que tornam estudantes de medicina vulneráveis ao desenvolvimento de lombalgias, e, portanto, impactando diretamente em sua qualidade de vida, performance acadêmica e vida pessoal. A partir desse contexto, estudantes do próprio curso organizaram um projeto visando observar os efeitos positivos de um programa de exercícios terapêuticos nesse público-alvo. Além disso, conforme aprendizados de pesquisa em geral ao longo da graduação, os estudantes aplicaram na prática conceitos de estudos com seres humanos, coleta e análise de dados.

Objetivos
Relatar a vivência de estudantes na aplicação de um programa de Pilates em acadêmicos de medicina com lombalgia em uma universidade federal.

Relato de experiência
Foram recrutados estudantes com quadro de dor lombar, a partir de divulgação oral e em mídias sociais. Os interessados foram submetidos a avaliação física e postural, além de preencherem questionários envolvendo quantificação visual da intensidade da dor, grau de incapacidade física, impacto na qualidade de vida e expectativas e satisfação com a prática do programa. As sessões de exercícios foram realizadas semanalmente sob orientação de um fisioterapeuta, com duração de 1 hora, por um período de 12 semanas. A equipe executora, também formada por estudantes de medicina, foi responsável por dar suporte aos participantes em todas as sessões, coletar e organizar os dados analisados e promover um grupo focal ao final do estudo.

Reflexão sobre a experiência
A prática do Pilates como ferramenta para manejo da dor lombar foi reportada como de grande valia pelos participantes deste trabalho. Por atuarem intimamente junto aos participantes, a equipe organizadora recebeu feedbacks verbais de forma frequente ao longo das sessões, como relatos de satisfação pessoal, impactos positivos em vários aspectos do dia a dia e desenvolvimento de autoconhecimento corporal. Dessa forma, esses alunos puderam praticar uma abordagem holística do processo saúde-doença dos participantes, por meio da observação dos aspectos físicos, psicológicos e socioeconômicos relacionados ao processo de adoecimento, bem como os meios necessários para se contornar estes obstáculos. A realização deste estudo permitiu ainda a consolidação da percepção da importância do cumprimento de aspectos éticos relacionados à pesquisa com seres humanos. Por fim, o projeto foi útil ao favorecer a obtenção de habilidades de trabalho em equipe, como a divisão de tarefas e a comunicação efetiva para a elaboração de estratégias em conjunto.

Conclusões ou recomendações
A partir dos relatos obtidos ao longo do estudo, entendemos que a construção de projetos como este é uma forma de promoção e incentivo à saúde, sob uma perspectiva para as singularidades dos estudantes. Os estudantes executores também se beneficiaram a partir da consolidação de conhecimentos práticos ao aplicarem conceitos de pesquisa, intervenção terapêutica e habilidades de relacionamento interpessoal, competências essenciais na formação holística de um profissional da saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

SAÚDE MENTAL DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA: RELAÇÃO ENTRE AUTOCOBRANÇA, ESTRESSE E RENDIMENTO NOS ESTUDOS.

MARCO BARONI MARTINAZZO[1]
GABRIEL LEAL DANTAS FERRAZ BEZERRA[1]
ISABELLA SOARES DOS SANTOS CLAUDINO[1]
IAGOR SELEM FONSECA DE MORAIS[1]
LUCIA BARONI MARTINAZZO[2]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS - FUNDAÇÃO OTACÍLIO GUALBERTO - FMP
2 IES NÃO INFORMADA

Palavras-chave: saúde mental, desempenho acadêmico, esgotamento psicológico.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A saúde mental dos estudantes é fundamental para uma aprendizagem efetiva, pois está relacionada a conceitos de competência e recursos cognitivos. Ao longo da faculdade de medicina, o estudante se depara com adaptações ao novo estilo de vida e um alto grau de exigência curricular e pode apresentar algum tipo de desequilíbrio psiquiátrico. De fato, durante o processo acadêmico, os sentimentos relacionados ao aprendizado podem virar sinônimos de estresse e autocobrança, no qual o estudante torna-se um alvo vulnerável à ansiedade, sintomas depressivos e burnout, e consequentemente refletem no resultado acadêmico. Faz-se necessário entender esses fenômenos para conseguir amparar os futuros médicos durante a caminhada acadêmica.

Objetivos
Analisar a representação do nível de estresse causado pela cobrança excessiva e a pressão que os estudantes de medicina se auto imputam sobre os saberes e habilidades identificados como necessários para a garantia do processo de aprendizagem.

Métodos
Trata-se de uma pesquisa básica, com estudo quantitativo, realizado com uma amostra não representativa dos acadêmicos de medicina do estado do Rio de Janeiro. Os dados foram coletados através do questionário eletrônico "Google Forms", com 14 perguntas de resposta auto declarativa anônima. Tem característica exploratória, para maior familiaridade com o problema, tornando-o explícito. Envolve entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado. Com os resultados obtidos, foram elaborados gráficos para melhor análise do assunto.

Resultados Discussão
Foi evidenciando que 28,8% dos acadêmicos afirmam que a faculdade é um fator estressante "sempre", enquanto 50,5% afirmam que "na maior parte das vezes". Em relação à excessiva autocobrança, 45,9% alegam sempre estarem se cobrando para obter bons rendimentos nos estudos e 36% se cobram na maior parte das vezes. Isso tem surtido 57,7% em resultados negativos, que acham que desenvolveram após a admissão na faculdade, como ansiedade (92,2%), depressão (32,5%), burnout (26%) e outros. Sobre a satisfação pessoal nos estudos, 27% afirmaram não estarem satisfeitos e 23,4% estão raramente satisfeitos. O que pode evidenciar as altas expectativas quanto ao curso, estresses e frustrações causadas no ambiente acadêmico por não alcançar os resultados esperados. Como consequência, o rendimento acadêmico tem sido "bom", apenas, para 32,4%, sendo Regular, Péssimo e Ruim declarado pelos demais, respectivamente. O aumento do estresse na graduação foi relacionado com o aparecimento de disfunções orgânicas para 69,4% dos participantes da nossa amostra, sendo a insônia a mais prevalente, seguida de cefaleia. Além disso, é importante destacar que apesar dos fatores estressores serem semelhantes, cada avaliação é individual em virtude da capacidade de resiliência e inteligência emocional de cada estudante.

Conclusões
Compreende-se que a autocobrança é um fato normalizado no ambiente acadêmico, pois envolve a construção do aprendizado. Ela deve ser usada como impulso, porém de maneira exacerbada ficam evidentes as frustrações causadas pelas expectativas autoimpostas, podendo ter, como consequência do processo, o surgimento quadros patológicos, como ansiedade e depressão, o que pode impactar diretamente no rendimento acadêmico, estabelecendo, muitas vezes, sentimentos de frustração e de não pertencimento à área médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA POR PERFIL DE ESTUDANTES DE MEDICINA MEDIANTE WHOQOL-BREF

PEDRO NEVES METRAN[1]
EMILLY SAMPAIO DE LIMA[1]
THAMMY LYS CÂMARA BALBINO[1]
LARA MARIA SILVA SALES[1]
ADRIANA PINHEIRO BEZERRA PIRES[1]
HENRIQUE LUIS DO CARMO E SÁ[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Qualidade de vida. Saúde. WHOQOL-BREF.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A qualidade de vida (QV) é um conceito multidimensional que engloba diversos aspectos, relacionados ao bem-estar físico, psicológico, social e ambiental.A Organização Mundial da Saúde propõe um instrumento que mensura a QV nesses quatro domínios, incluindo facetas como:dor, energia, mobilidade e sono (domínio físico-DM1);emoções, pensamentos positivos, negativos, autoestima, imagem corporal (psicológico-DM2);suporte social, atividades sociais, sexualidade (relações sociais-DM3); acesso a serviços de saúde, segurança física, condições do ambiente e recursos financeiros (domínio ambiental-DM4).Analisar tais dimensões no contexto da formação médica pode contribuir para a implementação de medidas eficazes para melhorar o bem-estar e a satisfação geral na comunidade acadêmica.

Objetivos
Investigar o perfil de estudantes de medicina do primeiro semestre e relacionar esse perfil com sua QV.

Métodos
O estudo envolve ingressantes de uma coorte de alunos de medicina em uma faculdade particular do Nordeste Brasileiro. Utilizou-se o WHOQOL-bref, instrumento que avalia a QV contemplando os 4 domínios, com seu resultado sendo expresso por uma escala de 0 (mínimo) a 100 (máximo). Os dados foram analisados de modo descritivo (média, mediana, desvio-padrão) em relação a variáveis sociodemográficas, e a escala e suas subdimensões foram submetidas a análises fatoriais exploratórias. A confiabilidade teste-reteste do questionário foi avaliada com os 65 respondentes, mostrando um valor kappa de Cohen entre 0,50- 1,00 ou um valor de coeficiente de correlação intraclasse variando de 0,55-1,00 em todos os itens, o que indicou que a confiabilidade do questionário era de razoável a excelente.

Resultados Discussão
Quanto ao DM 1, tem-se uma média de 70.2 e 70.8, para mulheres e homens, respectivamente. No DM 2, tem-se uma média de 67.2 para mulheres e 69.6 para homens. No DM 3, tem-se uma média de 71.4 para mulheres e 70.7 para homens. No DM 4, tem-se uma média de 80.2 e 81.7 para mulheres e homens, respectivamente. Quanto à escala global de todos os domínios, tem-se uma média de 72.3 e 73.2, taxa máxima de 90.1 e 87.6 e taxa mínima de 49.7 e 53.3, para mulheres e homens, respectivamente. Observa-se, quanto ao DM 1, a média masculina foi a maior (70.8), porém a taxa máxima foi feminina (92.9). Tratando-se do DM 2, são notórias as médias mínimas, quando comparado aos demais DMs, tendo a taxa feminina média 67.2, bem como a taxa mínima de 33.3. Quanto ao DM 3, a média feminina foi a maior (71.4) e a taxa mínima foi masculina (33.3). No tocante ao DM 4, tem-se as maiores médias, provavelmente por tratar-se de aprendizes de uma faculdade privada, tendo masculino a maior média (81.7) e, curiosamente, taxas mínimas e máximas iguais para ambos os sexos, respectivamente 50 e 100. Por fim, na escala global, tem-se irrisória diferença nas médias (72.3 e 72.2 para feminino e masculino, respectivamente), porém as mulheres apresentando taxa mínima de 49.7 e máxima de 90.1, comparando-se com masculino.

Conclusões
O WHOQOL-Bref fornece uma medida abrangente e confiável da qualidade de vida, permitindo uma avaliação comparativa entre diferentes populações ou indivíduos ao longo do tempo.Com base nesses resultados, é possível desenvolver políticas e programas de saúde que visem promover a melhoria da qualidade de vida no contexto universitário para acadêmicos de medicina e direcionar esforços para promover mudanças e proporcionar um ambiente mais propício ao bem-estar.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ESTRATÉGIAS DE COPING (MECANISMOS DE ENFRENTAMENTO) E SUAS PARTICULARIDADES EM ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO NARRATIVA

ANA CAMILLY DA COSTA CRUZ[1]
MARIA FERNANDA DANTAS CHAVES[1]
SIMONE DA NÓBREGA TOMAZ MOREIRA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Coping; Estudantes de Medicina; Saúde Mental

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A formação médica é reconhecida como um período de grande estresse e desgaste emocional, detendo nítidos impactos na saúde física e mental dos acadêmicos de medicina. Com isso, há uma prevalência de sofrimento psíquico e/ou transtornos mentais entre os estudantes. Entretanto, a maneira como a formação médica afeta os estudantes é resultado de uma série de fatores, como a personalidade, estrutura familiar, rede de apoio e condições socioeconômicas. Nesse sentido, em situações adversas e estressantes, tal qual a graduação de medicina, é comum o desenvolvimento de um conjunto de estratégias de adaptação e administração do processo de estresse, seja ele agudo ou crônico - o Coping.

Objetivos
Conhecer as principais estratégias de enfrentamento (Coping) utilizadas pelos estudantes de medicina, assim como analisar sua eficácia e repercussão na saúde mental dos graduandos.

Métodos
Foi realizada uma revisão bibliográfica, a partir da busca nas bases de dados Pubmed, Scielo e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), considerando o recorte temporal dos últimos 10 anos e utilizando as chaves de pesquisa: medical students; coping. Foram encontrados 37 artigos, sendo selecionados para análise 5 artigos.

Resultados Discussão
É perceptível e relevante a associação entre estratégias de Coping e o bem-estar psicossocial dos acadêmicos de medicina. Dentro do mecanismo de Coping, existe uma variedade de estratégias - entre elas as direcionadas ao problema (problem–focused), as emoções (emotion-focused) e as estratégias evitativas - cujo enfoque em diferentes aspectos do estresse permite seu uso de maneira complementar pelos indivíduos. No entanto, alguns estudos revelaram a inadequação de alguns métodos, principalmente os evitativos, em virtude de sua associação com menores níveis de resiliência, bem-estar e aparecimento de sintomas psíquicos. Nesse contexto, notou-se que os estudantes mais estressados fazem uso de métodos de Coping predominantemente evitativos, exibindo correlações positivas com depressão e ansiedade, enquanto os que utilizavam primariamente estratégias focadas em emoções e problemas - como práticas de mindfulness e elaboração de listas de tarefas (to-do lists), respectivamente - tiveram correlações fracas ou negativas com tais distúrbios. Ainda, a adesão à psicoterapia e técnicas de meditação, juntamente com o contato familiar, foram descritos como fatores de suporte relacionados a uma melhor gestão emocional e bem-estar psicossocial.

Conclusões
Em suma, a conexão entre os mecanismos de Coping e a saúde mental dos acadêmicos de medicina é de uma relevância considerável, uma vez que a maneira com que os estudantes lidam com as condições estressantes da formação médica pode influenciar na adaptação e ser determinante no desempenho ao longo do curso. Desse modo, evidencia-se a necessidade do estabelecimento de estratégias de enfrentamento efetivas pelos estudantes, visto que aqueles com melhor gestão emocional conseguem navegar situações de adversidade mais facilmente, além de demonstrarem maior resiliência. Portanto, intervenções no componente curricular que democratizem informações acerca de estratégias mal-adaptativas de gerenciamento de estresse e dos estilos de Coping mais efetivos, associadas ao treinamento de habilidades adaptativas, podem ser determinantes para o abandono de comportamentos disfuncionais e adoção de estratégias saudáveis de enfrentamento às adversidades.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ANÁLISE DA SAÚDE MENTAL EM ESTUDANTES DE MEDICINA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

MAGNO ARIEL ALVES BALBINO[1]
CLÁUDIO DE SOUZA FERNANDES JÚNIOR[1]
DIÓGENES EMANUEL DANTAS DA SILVA[1]
MARIA LUÍZA BRAZ DE ALMEIDA[1]
TIAGO LAMEQUE DE SOUSA SILVA[1]
MICHELLINE DO VALE MACIEL[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN-CAICÓ/RN

Palavras-chave: Educação a distância, Transtornos mentais, Isolamento social

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A pandemia da COVID 19 promoveu uma modificação no processo de educação médica. Estudos relatam que a mudança do ensino presencial para o remoto trouxe prejuízos para a saúde mental dos estudantes, em especial os que cursam medicina.

Objetivos
Descrever através de dados da literatura os impactos psicológicos ocasionados pela pandemia em acadêmicos de medicina ao redor do mundo.

Métodos
A preparação deste trabalho teve como etapas: escolha do tema, análise e predileção dos descritores, determinação das bases de dados, seleção dos artigos, coleta e análise de dados, síntese e adaptação das informações e escrita final. A pesquisa bibliográfica foi realizada por intermédio das bases de dados MEDLINE, PubMed e Scientific Electronic Library Online. A busca foi realizada com os subsequentes descritores, tanto na língua portuguesa, quanto inglesa: saúde mental, estudantes de medicina, pandemia. Foram encontrados 324 artigos, pesquisados nos últimos 5 anos. Para a triagem dos trabalhos, realizou-se uma leitura do resumo e resultados de cada um deles selecionando-os pela clareza dos dados apresentados. Essa leitura permitiu a escolha de 34 artigos. Os critérios de inclusão dos trabalhos selecionados foram: manuscritos disponíveis para consulta gratuita, manuscritos que envolvessem estudantes de medicina na pandemia e que elencassem dados claros sobre a saúde mental. Artigos que estivessem nos idiomas português, inglês e espanhol. Os critérios de exclusão dos artigos foram: trabalhos que focassem em estudantes de outras áreas e/ou diferentes níveis de escolaridade, artigos que sobre profissionais da saúde, bem como manuscritos que fossem editoriais, relatos de caso, livros, teses, dissertações ou trabalhos não concluídos.

Resultados Discussão
As mudanças nas estratégias pedagógicas de ensino, a distância dos entes queridos, o tédio, a perda de liberdade e demais impactos devido a pandemia predispuseram os futuros médicos ao sofrimento psíquico. Nesta revisão, encontraram-se 34 trabalhos descrevendo os efeitos causados pela COVID-19 à saúde mental dos estudantes de medicina no mundo. A partir dos resultados obtidos, observou-se que a maioria dos estudos foi do tipo transversal e que a depressão e a ansiedade foram os transtornos mentais mais citados. Além disso, dentre os estudos analisados, o país com mais pesquisas foi o Brasil, com 16 artigos publicados, seguido pela Arabia saudita (3), Peru (3), Estados Unidos, China e Indonésia (2 trabalhos cada) e por fim, Índia, Tailandia, Marrocos e Chipre (1 artigo cada). Esta pesquisa levou em consideração pesquisas dos últimos 5 anos, porém de 2019 não foram encontrados artigos condizentes. Assim, considerando o intervalo entre os anos de 2020-2023, e levando-se em consideração os tipos de transtornos apresentados pelos estudantes de medicina na pandemia, o ano de 2022, foi o que se obteve uma maior quantidade de publicações, com 13 artigos publicados sobre transtornos ansiosos nos estudantes, 8 sobre depressão, 1 sobre a presença de Burnout, 5 sobre sintomas de estresse, 2 sobre pensamentos suicidas e 2 sobre tristeza.

Conclusões
Os artigos abordados neste estudo responderam à perspectiva proposta na medida em que foi possível identificar, mediante aos seus resultados, os principais sintomas psíquicos que afetaram os estudantes de medicina durante a pandemia causada pelo SARS-COV-2.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

OS DESAFIOS PARA UMA ALIMENTAÇÃO ADEQUADA NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA.

JOAQUIM MIGUEL MOREIRA SANTIAGO[1]
LUIZA KAROLAYNE ROCHA RODRIGUES[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Palavras-chave: Alimentação, Estudantes, Medicina

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A escolha de cursar medicina vem carregada de abdicações, de uma carga horária extenuante de estudo e de uma alta cobrança pela excelência na performance acadêmica. Sendo assim, para evitar adoecimento das funções cognitivas e fisiológicas, é essencial incluir componentes importantes para a qualidade de vida, como uma alimentação adequada. Nesse sentido, é sabido que muitos estudantes de medicina exibem dificuldade em conciliar a rotina com uma dieta balanceada.

Objetivos
Logo, esse resumo tem como objetivo expor as dificuldades dos estudantes de medicina em acessar uma alimentação de qualidade e os efeitos desses problemas.

Métodos
Para essa análise, utilizamos 8 artigos em bases de dados como o PubMed e a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), triados a partir de marcadores como "Saúde", "Alimentar", "Medicina" e "Estudantes de Medicina".

Resultados Discussão
A partir da análise dos estudos, foi visto que muitos estudantes desenvolvem maus hábitos alimentares depois do ingresso na faculdade de medicina, não se alimentando em horários regulares e não incluindo os nutrientes necessários dentro da dieta. Isso acontece porque, muitas vezes, não há horários de intervalos definidos entre as atividades acadêmicas, bem como o excesso de atividades extracurriculares que geralmente ocupam os horários livres. No âmbito das universidades públicas, esse problema se estende, uma vez que é prudente mensurar que grande parte dos restaurantes universitários fornecem apenas o almoço, faltando café da manhã e jantar, por exemplo. Nesse cenário, estudantes de cursos integrais, como medicina, estão submetidos a se alimentar através de recursos próprios, o que impacta, principalmente, os discentes vulneráveis socioeconomicamente. Assim, pode-se afirmar que geralmente esses alunos se encontram em situação de insegurança alimentar, o que prejudica sua saúde e seu desempenho acadêmico.Além disso, devido ao curto intervalo de tempo para as refeições, muitos recorrem às refeições rápidas, como "fast-food", e industrializadas. Logo, aumentando potencialmente o risco de desenvolvimento de síndromes metabólicas, como obesidade, diabetes e hipertensão arterial sistêmica.

Conclusões
Tendo em vista que, para a existência de uma formação profissional adequada, uma alimentação balanceada é essencial, pode-se concluir que essa problemática deve ser abordada pelas escolas médicas, a fim de buscar alternativas para contornar a má alimentação na graduação de medicina. Assim, é necessário que as escolas médicas ajustem os horários das atividades acadêmicas, a fim de disponibilizar tempo hábil para as refeições dos estudantes. Ademais, as universidades públicas devem fornecer, no mínimo, três refeições ao dia, que sejam acessíveis para todos os estudantes. Cumprindo essas metas, evitariam-se doenças sistêmicas em estudantes de medicina e melhoraria o rendimento acadêmico desses alunos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ESTUDA PARA CUIDAR E SE CUIDA DURANTE O ESTUDAR?

RAYSSA GABRIELLE PEREIRA DE CASTRO BUENO[1]
PATRÍCIA SANTOS OLIVEIRA[1]
YASMIN SOARES GALLETTI GAVA[1]
CAMILA BORTOLINI SOUZA[1]
ANA CAROLLYNE SOUSA LIMA[1]
EDILCE RENATA LIMA OLIVEIRA[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DE AÇAILÂNDIA - FAMEAC

Palavras-chave: Estudante; Medicina; Qualidade de Vida

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A qualidade de vida pode ser um importante fator para a construção do processo de aprendizagem e aproveitamento acadêmico, seja em benefício ou malefício. O ingresso ao meio acadêmico resulta em mudanças no processo adaptativo social e estudantil. A graduação em medicina requer intensa dedicação podendo resultar em sofrimento físico e psicológico.

Objetivos
Objetivou-se avaliar a qualidade de vida dos estudantes de medicina de uma Instituição de Ensino Superior no sudoeste maranhense.

Métodos
Realizou-se um estudo baseado em métodos mistos, combinando informações quantitativas e qualitativas. A coleta de dados foi uma survey on-line, com perguntas abertas e de múltiplas escolhas com escala Likert de 5 níveis. A amostragem ocorreu por conveniência-saturação teórica e a coleta de dados foi realizada entre abril e maio de 2023, obteve-se 107 respostas válidas que formaram um corpus textual com 4602 palavras. Foram criadas classes temática baseadas na análise de conteúdo das respostas abertas e utilizou-se a Técnica de Análise Livre de Palavras (TALP) para avaliar os 5 termos indutores sobre a qualidade de vida dos estudantes. Para a organização e processamento do corpus textual adotou-se o software Iramuteq.

Resultados Discussão
O perfil dos respondentes foi predominante o sexo feminino (61%); idade entre 17 e 44 anos; solteiro (77,1%); sem filhos (71,4%), cursando o primeiro ano (43,8%); reside com a família (57,1%); não trabalha (67,6%); sem diagnóstico de transtorno psicológico (72,4%); e (8,6%) desenvolveram transtorno psicológico após o ingresso no curso. A classificação da qualidade de vida dos estudantes pela escala de Likert apresentou predominância positiva (54,3%) seguida de avaliação neutra (37,1%). Foram criadas 3 classes temáticas compostas por 76% do total do corpus textual, sendo estas: classe 1 - sentimentos atrelados à escolha do curso e perspectiva do futuro; classe 2 - motivações para escolha do curso e fatores de melhoria da qualidade de vida; e; classe 3 - fatores limitadores e estratégicos à qualidade de vida. A Técnica de Análise Livre de Palavras - TALP evidenciou como núcleo central e elementos de contraste da representação social dos estudantes os termos associados à classe 3 como limitadores da qualidade de vida. No núcleo central as evocações como "cansaço" (27 ocorrências); "sono"; "estresse"; "esforço" e "correria" (entre 14 e 10 evocações) são fatores limitantes que podem interferir na qualidade de vida, pela supressão de momentos de lazer e descanso. Como elementos de contraste destacaram-se: "realização de sonho"; "lazer"; "descanso"; "preocupação" e "exercício físico" como evocações associadas à classe 2 representando os fatores de satisfação pela escolha do curso e que podem melhorar a qualidade de vida dos estudantes. As evocações da segunda periferia que incluem "realização"; "estudo"; "felicidade" e "família" constituem-se como fatores de sentimentos atrelados à escolha e perspectiva do futuro representados na classe 1 e situaram-se próximos ao núcleo central.

Conclusões
Conclui-se que os estudantes de medicina evocaram fortemente problemas de cansaço, insônia, saúde, estresse, excesso de esforço e correria durante a trajetória acadêmica, em seguida evocaram a satisfação em realizar o seu sonho de infância, a felicidade em adquirir conhecimento científico e a importância do apoio familiar. Portanto, há a consciência de que a qualidade de vida no momento inicial é comprometida, porém existe uma perspectiva de melhoria desta após a sua formação acadêmica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

NEGLIGÊNCIA AO AUTOCUIDADO COMO ATO DE VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS MÉDICAS: UMA PROPOSTA DE AVALIAÇÃO EM ACADÊMICOS DE MEDICINA

RENATA RAMOS MARQUES[1]
GABRIELA ELIBIO FAGUNDES[1]

1 FACULDADE ESTÁCIO DE JARAGUÁ DO SUL - JARAGUÁ DO SUL -SC - ESTÁCIO/JARAGUÁ

Palavras-chave: desempenho acadêmico, faculdades de medicina, autocuidado, autonegligência, agenciamento do autocuidado.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
Devido ao excesso de atividades acadêmicas durante o curso, o acadêmico de medicina é desde cedo influenciado negativamente no que tange os hábitos de vida. É preciso destacar especialmente as consequências deletérias desta rotina sobre a alimentação, a prática de exercício físico e o padrão de sono, fatores estes que alcançam a saúde física e mental dos estudantes. Além disso, como agravante deste cenário há a cultuada idealização da produtividade ininterrupta que cria dias cada vez mais longos e noites cada vez mais curtas, amplia os afastamentos nas relações sociais e momentos de lazer, na tentativa de adaptação ao contexto de aprendizagem das disciplinas e do estilo de vida que o exercício desta profissão prevê. Nasce, portanto, a sensação de insuficiência que jamais cessará, porque a régua é alta e há sempre mais demandas a serem exigidas e profissionais que rendem mais a quem se comparar – mas a que preço?

Objetivos
Avaliar a compreensão de autocuidado em acadêmicos de medicina de uma instituição de ensino particular.

Métodos
Caracteriza-se por uma investigação transversal, qualitativa, descritiva e analítica, de dados primários, que foi realizada a partir da avaliação de acadêmicos de medicina de uma instituição particular. A compreensão do próprio autocuidado se deu a partir da utilização da metodologia do photovoice. Adicionalmente, foram levantados dados como idade e período do curso que está cursando, em um formulário disponibilizado a partir de um link do Google Forms.

Resultados Discussão
As imagens captadas e os relatos associados fizeram parte dos resultados preliminares deste estudo. Entre os participantes desta etapa do estudo estavam acadêmicos que cursam o ciclo básico e o ciclo clínico do curso de medicina, com idade entre 19 e 35 anos. A percepção de autocuidado inicialmente foi associada a desafio e incapacidade, levando a observação de um abismo entre teoria e prática, quando o estudante sobre o cuidar da saúde alheia não consegue, em primeiro lugar, cuidar de si. Cuidar verdadeiramente de si, como quem entende a importância da saúde física e mental, tendo noção de seus desdobramentos e de que ambas se dão pela via da construção ativa e diária. É preciso, então, construir a ponte que liga estes dois pontos, questionando em que momento o estudante de medicina aprende sobre o cultivo da boa saúde por meio de bons hábitos de vida como o respeito das próprias necessidades fisiológicas e emocionais.

Conclusões
Os resultados preliminares desse estudo possibilitam discutir e incentivar ações que visem adequar a prática do ensino a uma rotina que prevê qualidade de vida e de aprendizado, compreendendo a dimensão do acometimento da saúde mental dos estudantes, de modo que os alunos possam ser acolhidos e ajudados sem se sentirem violentados no que tange suas necessidades básicas – físicas e emocionais - como quantidade adequada de horas de sono, lazer, exercício físico e cultivo das relações interpessoais.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

IMPACTO DO SONO NOS ESTUDANTES DE MEDICINA

CAROLINA VITORIA CASTRO[1]
ROBERTO EDUARDO GOMES CASELLA AVERSA[1]
NATHALIA SILVEIRA SOARES[1]
BÁRBARA MUSSEL SANTOS[1]
LUIZ RENATO VIZEU IMBROISI [1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS - FUNDAÇÃO OTACÍLIO GUALBERTO - FMP

Palavras-chave: Impacto, sono, estudante, medicina

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
O sono é essencial para manter o organismo funcionando de maneira adequada. Poucas horas de sono ou noites mal dormidas podem afetar a saúde contribuindo para o desenvolvimento de diversas doenças, podendo gerar alterações psicológicas como ansiedade e depressão. A baixa qualidade do sono também está associada a um baixo desempenho acadêmico, levando ao aumento do consumo de cafeína.

Objetivos
Analisar o impacto do sono nos estudantes de medicina de uma escola médica, comparando os ciclos básico, clínico e internato.

Métodos
Estudo transversal, analítico e observacional, no qual foi aplicado questionário, sem possibilidade de identificação pessoal, aos alunos do 1o ao 6o ano de uma escola médica privada de Petrópolis, através da plataforma online Google Forms. Este foi composto de perguntas qualitativas e quantitativas, abertas e fechadas. Todos os 173 participantes responderam a todas as perguntas, o que garante ao trabalho grau de confiança de 90% com uma margem de erro menor que 5%.

Resultados Discussão
Dos 173 alunos, 23,7% são do ciclo básico, 35,8% do clínico e 40,5% do internato. Dos participantes, 1,2% tem 17 anos ou menos, 81,5% de 18 a 25 anos, 16,2% de 26 a 35 anos e 1,2% mais que 36 anos. Em relação ao gênero, 71,1% se declaram como feminino, 28,3% como masculino e 0,6% como outros. Quanto à quantidade de horas de sono, 17,3% relatam dormir 5 horas ou menos por noite, 71,7% de 6 a 7 horas, 11% de 8 a 9 horas. 43,9% classificaram a qualidade do sono como boa, 9,8% muito boa, 40,5% ruim e 5,8% como muito ruim. Em relação ao tempo médio para conseguir dormir, 26% relatam demorar 5 minutos ou menos para dormir, 49,1% entre 5 e 30 minutos, 17,3% entre 30 a 60 minutos e 7,5% mais de 1 hora. 99,4% dos alunos acreditam que a qualidade do sono pode afetar o rendimento durante o dia. 34,7% relatam acordar durante a noite e 65,3% não acordam durante a noite. Dos estudantes que acordam durante a noite, o motivo mais relatado foi ansiedade, seguido por necessidade de ir ao banheiro. 13,3% dos alunos relatam fazer uso de algum medicamento para dormir. 52,6% dos alunos sentem dificuldade em se manterem acordados durante o dia. 59% dos alunos fazem uso de alguma substância para se manterem acordados durante o dia, sendo a cafeína a substância mais relatada.

Conclusões
Dentre os dados coletados, a maior parte dos estudantes relatam dormir 7 horas ou menos, menos do que a média de 8 horas sugeridas pela Organização Mundial da Saúde. Outro dado que se destaca é o de que, embora quase todos os participantes acreditem que a qualidade do sono impacta o rendimento, metade deles afirmam ter uma qualidade de sono ruim ou muito ruim. Ademais, destaca-se o fato de que parte dos alunos tendem a acordar à noite principalmente por ansiedade, fator que pode estar relacionado, dentre inúmeros fatores, com a própria quantidade e qualidade do sono. Da mesma forma, o impacto do sono aparenta se manifestar na dificuldade de se manterem acordados ao longo do dia, em mais da metade dos participantes, contribuindo também para o uso de substâncias para conseguirem manter o estado de vigília, como a cafeína. Por último, a maior parte dos estudantes relatam demorarem até 30 minutos para conseguirem dormir, sendo que 13,3% afirmam fazerem uso de medicamento para induzir o sono.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA EM DISCUTIR A IDEAÇÃO SUICIDA ENTRE OS ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

WILMA CRISTINA OLIVEIRA [1]
KAROLLINY PATRICIA GOMES[1]
GABRIEL STREY DAXER[1]
BENISIA MARIA BARBOSA CORDEIRO ADELL[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: saúde mental; ideação suicida; estudante de medicina; risco de suicídio.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
O suicídio é representado como um problema de saúde pública pela Organização Mundial da Saúde (OMS), sendo este presente entre as dez principais causas de morte na maioria dos países e, aproximadamente, na terceira posição na população entre 15 e 34 anos de idade. O curso de graduação de Medicina, é considerado o mais concorrido do país em que o aluno precisa alcançar padrões de notas altas para conseguir uma vaga, o que gera transtorno na saúde mental do vestibulando. Posteriormente, durante o curso, as expectativas como a carga horária excessiva, inúmeras responsabilidades, conteúdos extensos e inseguranças são os principais agentes estressores dos estudantes de medicina e desencadeantes para a ideação suicida.

Objetivos
Identificar os motivos e os fatores de risco desencadeantes da ideação suicida entre os estudantes de medicina.

Métodos
Foi realizada uma pesquisa bibliográfica a fim de comparar os artigos acerca da temática proposta. Os referidos artigos foram verificados nos seguintes bancos de dados: SciELO e Lilacs. Dessa maneira, foram aproveitados artigos escritos em inglês e português nos últimos 7 anos, isto é, de 2016 a 2023. Assim, foram apurados 15 artigos sobre o tema e utilizados somente 9 destes, sendo que o critério de exclusão foram artigos que não contemplavam diretamente as palavras chave, tais como: "suicidal ideation", "risco de suicídio" e mental health.

Resultados Discussão
A prevalência de ideação suicida entre os acadêmicos de medicina varia entre cerca de 4% a 40% ao longo da vida. Já a prevalência de tentativa de suicídio variou entre aproximadamente 1% a 6% em um ano. Assim, esses graduandos apresentam comportamento de risco aumentado e tentativa de suicídio em cerca de 7%, quando comparado ao restante da população. Recentemente identificou-se a prevalência de distintos entraves relacionados à saúde mental em graduandos de medicina que podem estar diretamente relacionados ao prejuízo da saúde mental e podendo gerar uma ideação suicida, como depressão em cerca de 50%, sonolência diurna excessiva em aproximadamente 46% e ansiedade em 32,9% e a ideação suicida isolada em cerca de 13%. Paradoxalmente à vulnerabilidade psicológica em torno desses alunos, as causas externas como a pressão por rendimento elevado, dependência financeira, intensa atividade intelectual, distúrbios de identidade narcisista e sobrecarga horária são contribuintes, quando aliados à sensibilidade psicológica, na decisão de um possível suicídio. Caracterizam-se também como colaboradores da ideação de autoextermínio a disponibilidade de meios, como por exemplo o uso de fármacos, e conhecimento científico da fisiologia do corpo humano, aprendida no decorrer da graduação.

Conclusões
A partir dos dados citados acima, foi possível identificar os seguintes transtornos mentais frequentes nos graduandos de medicina associados à ideia suicida, tais como: a depressão, distúrbios do sono por sonolência diurna excessiva e ansiedade. Por fim, é de suma importância destacar que um conhecimento maior na área da fisiologia humana e farmacologia, além do melhor acesso podem contribuir a fim de atenuar a ideação suicida neste grupo.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A ANSIEDADE NA ROTINA DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DURANTE O INTERNATO

BRUNA FERRARI RODRIGUES FRANÇA [1]
LAVÍNIA TENÓRIO CARDOSO [1]
CAMILA APARECIDA PEREIRA MONTEIRO[1]
JOÃO BATISTA DO NASCIMENTO SOARES[1]
ADRIANA VIEIRA GOMES[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Ansiedade; Estudantes de medicina; Internato; Saúde Mental.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A ansiedade entre os estudantes de medicina merece maior atenção tendo em vista suas implicações significativas, em especial, quando se trata daqueles estudantes que estão no internato. Estudos mostram a piora da saúde mental após os alunos iniciarem o internato, podendo continuar, posteriormente, na pós-graduação. Entende-se que isso se dá devido à exposição ao estresse acadêmico e profissional, deixando os estudantes vulneráveis a problemas de saúde que refletem em sua saúde física, social e mental, além de comprometer seu desempenho na vida acadêmica

Objetivos
Este trabalho teve como objetivo descrever os problemas entre a ansiedade e os estudantes de medicina no internato.

Métodos
Foi desenvolvida uma revisão integrativa de literatura, através de três bases de dados, PubMed, Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Literatura Latin-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), utilizando os descritores "ansiedade", "estudantes de medicina" e "internato". Os critérios de inclusão foram artigos em português, inglês e espanhol entre 2018-2022.

Resultados Discussão
Foram encontrados 31 artigos, sendo selecionados 10 com base nos critérios de inclusão. Diante disso, os autores constataram o quanto esses indivíduos estão expostos a um ambiente altamente desafiador, caracterizado por treinamento intenso e demandas acadêmicas exaustivas, sendo esse estresse intensificado no sexto e último ano, com serviços intensos, aumento de tensão e responsabilidade pela profissão. O estresse emocional resultante dessa situação tem levado a um aumento significativo de problemas psicológicos nessa população específica, problematizado a boa qualidade de vida da profissão, de forma que influencia, também, no atendimento e na qualidade do tratamento ao paciente, tendo em vista que a ansiedade se apresenta como um fator de risco na qualidade profissional do futuro médico. De forma preocupante, os níveis de sofrimento mental, especialmente relacionados à ansiedade patológica, demonstraram ser substancialmente superiores em comparação à população em geral. Esses achados destacam a necessidade urgente de implementar estratégias de apoio e intervenções preventivas para preservar a saúde mental dos estudantes de medicina durante esse período crucial de sua formação, de modo que irá auxiliar na qualidade de vida do estudante, na melhora de seu desempenho acadêmico e na melhora do atendimento ao paciente.

Conclusões
O percurso acadêmico na área da Medicina é uma jornada repleta de desafios físicos e emocionais intensos para os estudantes. A exigência de um curso em tempo integral, combinada à pressão de não cometer erros, cria um ambiente de constante demanda. Essa realidade tem levado a um aumento na prevalência de problemas de saúde mental, como a ansiedade, nessa população específica. Nesse contexto preocupante, é crucial implementar programas abrangentes de apoio e recursos adequados para promover o bem-estar dos estudantes de Medicina. Essas medidas são essenciais para cultivar uma abordagem saudável no ambiente acadêmico, permitindo a formação de melhores profissionais.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O USO INDISCRIMINADO DE PSICOFÁRMACOS E A PERFORMANCE DO ACADÊMICO EM MEDICINA: RISCOS OU BENEFÍCIOS?

GABRIEL HOLANDA CAVALCANTI[1]
WILMA RAYANE ABREU DE MACÊDO[1]
JAMILY DE LIMA PONTES[1]
VITOR EMANOEL DOS SANTOS[1]
ANNE KAROLYNE MORATO MASCENA SANTOS[1]
ANA PAULA FERNANDES DA SILVA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Transmissão sináptica; Psicotrópicos; Plasticidade Neuronal.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
Na sociedade atual o estigma do imediatismo acompanha a população, inclusive os estudantes de medicina, que quando afetados pela pressão da produtividade, acabam fazendo o uso de psicofármacos de forma indiscriminada como forma de solucionar a ansiedade desencadeada por estas vivências, além de ter a intenção de incrementar seu rendimento, concentração e sensação de bem-estar. Podendo assim acarretar dependência devido ao uso inadvertido.

Objetivos
Elucidar os problemas do uso indiscriminado de psicofármacos em detrimento aos benefícios temporários em estudantes de medicina.

Métodos
A coleta de dados foi realizada on-line nas seguintes bases de dados: PUBMED e Brazilian Journal of Development. Foram utilizadas publicações feitas nos últimos 5 anos.

Resultados Discussão
Segundo pesquisas, 27% dos estudantes de medicina sofrem de algum transtorno psicológico. Somado à pressão da vida acadêmica, sobrecarga emocional, várias horas de estudo e responsabilidades da nova vida adulta, muitos estudantes cometem o erro de introduzirem psicofármacos no seu dia-a-dia como auxílio, mas de forma inadvertida que, cedo ou tarde, trará prejuízos físicos e mentais para o estudante. Os psicofármacos mais usados são antidepressivos, benzodiazepínicos e psicoestimulantes, tendo sua atuação na modulação de neurotransmissores em vias serotoninérgica, noradrenérgica, dopaminérgica e gabaérgica. O uso de antidepressivos e benzodiazepínicos tem a intenção de reduzir a ansiedade cotidiana e melhora do sono, entretanto, com o uso prolongado e desregulado causam dependência e tolerância, podendo gerar transtornos maiores ao usuário. Psicoestimulantes em baixas doses são comprovadamente efetivos em melhorar as funções cognitivas dependentes do córtex pré-frontal em indivíduos saudáveis, porém com a amplificação da dose e uso a longo prazo acarreta em prejuízos na atenção e na execução de atividades cognitivas. Devido à neuroplasticidade, a manipulação farmacológica desregulada do sistema nervoso central causa alterações fisiológicas permanentes em vias essenciais para o funcionamento normal do cérebro e predispondo o usuário a comportamentos compulsivos e aditivos.

Conclusões
O uso abusivo de psicofármacos - apesar de proporcionarem benefícios momentâneos ao estudante de medicina para cumprir suas metas e lidar com sua rotina - gera, a longo prazo, prejuízos psicológicos, funcionais, cognitivos e interpessoais por alterações das suas respectivas vias de neurotransmissão. Além dos fatos supracitados, observa-se o aumento do investimento em saúde pública para lidar com consequências decorrentes desses hábitos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PERCEPÇÕES SOBRE O ENSINO SUPERIOR: REFLEXÃO DOS MÉDICOS QUE MIGRAM DA DOCÊNCIA À GESTÃO ACADÊMICA

DENISE GREFF MACHADO[1]
ADROALDO LUNARDELLI[2]
VINICIUS CANATO SANTANA[2]
THIAGO DA SILVA[2]

1 OUTRA
2 IES NÃO INFORMADA

Palavras-chave: Saúde; Docente; Universidade; Organização e Administração.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
O exercício da docência é um caminho bastante comum – e requerido – ao profissional bacharel em medicina. Uma das grandes demandas do mercado do ensino superior é a mobilização de médicos competentes no exercício da profissão como peça basilar na educação, atuando como professores de temas específicos a seus futuros colegas e de motes gerais para outros profissionais da área da saúde. Uma vez dentro de sala de aula, a carreira docente pode ganhar outras roupagens, tomar novos rumos e projetar novos propósitos. Não são raros os casos em que docentes médicos sejam remanejados de suas salas de aula para cargos de gestão. O modo como isso se dá, entretanto, pode ser mais intuitivo e improvisado do que racional e estruturado caso a ambientação e motivação não estejam alinhados às perspectivas da função.

Objetivos
O intento deste desígnio foi estratificar os sentimentos destes médicos docentes-gestores, em uma reflexão acerca de suas percepções de conforto e frustrações diante da nova função dentro do ensino superior, evidenciando os desdobramentos diante de falas relacionadas à qualidade de vida na profissão.

Métodos
Foi feita, em março de 2023, uma pesquisa através de formulário eletrônico com professores médicos que que fizeram incursão em cargos gerenciais em instituições de ensino superior. Os questionamentos englobaram aspectos relacionados à caracterização do educador e às inquietudes que cercam as estratégias de migração do ensino para os cargos de gestão. Caracterização e inquietudes formam as duas categorias de análise definidas à priori, buscando as definições construtivas do perfil amostral e do reflexivo afazer do sujeito, respectivamente. A participação voluntária na pesquisa e o anonimato do participante foram garantidos, seguindo com rigor o estabelecido pelo projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa através do parecer consubstanciado número 5.311.032.

Resultados Discussão
Na amostragem dos 10 respondentes do inquérito, atuantes em três diferentes regiões do Brasil, encontramos média de 50 anos de idade (mínima e máxima idades de 35 e 68 anos, respectivamente) que ocupam cargos de coordenação do curso de medicina, coordenação de disciplina, coordenação de internato e gestão de projetos estratégicos. A maior parte dos probandos possui alto grau acadêmico – perfazendo 80% de doutores e pós-doutores – e militam no exercício da medicina (80%) em paralelo ao ensino superior. Os professores migram à cargos de gestão movidos por meta pessoal, sendo que 50% sentem-se surpresos positivamente (mais confortáveis do que esperavam) e outros 30% dizem-se sem surpresas (sabiam exatamente o que fariam). Existem desafios burocráticos relacionados às fragilidades institucionais e às problemáticas com colegas que se manifestam em estresse e preocupação. Por outro lado, há maior governabilidade para mudanças e ampliação da visão de planejamento e das relações interinstitucionais, o que permite imprimir ideias e construir novos projetos.

Conclusões
Embora existam alguns obstáculos a serem considerados, como a constância de preocupações e a grande responsabilidade inerente à posição, o cargo de gestão não apresenta elementos que causem surpresa, mostrando que a escolha da tomada de decisão para o ingresso em tal cargo foi algo refletido e requerido a um propósito de carreira, o que torna a escolha mais assertiva. Mesmo assim, as representações de ruído informacional e os pertinazes desafios que perfilam os sentimentos no cargo de gestão, configuram solidão e estresse na vida profissional.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

"COMPETÊNCIAS" AQUARELA: A ARTETERAPIA COMO MANTENEDORA DA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

LUIZ ALBERTO DE FREITAS JÚNIOR [1]
MYLENA EVILYN SOUSA COSTA[1]
LEONARDO LUCAS OLIVEIRA LIMA[1]
GUILHERME MARTINS OLIVEIRA[1]
RODRIGO CESAR ARAUJO SILVA[1]
DEYSI VIVIANA TENAZOA WONG[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Palavras-chave: Arteterapia; Saúde Mental; Bem-Estar Psicológico; Socialização

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A arteterapia usa a arte para catalisar emoções, favorecendo o bem-estar mental mediante à expressão inconsciente e livre, permitindo ao artista a conexão com seus conteúdos internos. É sob essa perspectiva que o Programa de Educação Tutorial (PET) Medicina, baseado no Manual de Orientações Básicas, realiza atividades extracurriculares que complementam a formação dos seus integrantes ao promover a discussão de temas diversos e o desenvolvimento de habilidades multidisciplinares que transitem pelas diversas áreas do conhecimento. Portanto, o ComPETências tem o propósito de engajar assuntos à parte dos tratados na grade curricular do curso, enquanto promove a socialização entre os alunos de Medicina. Dessarte, o ComPETências sobre aquarela utilizou a arteterapia como ferramenta na completude do graduando, mediante o desenvolvimento da subjetividade e da pluralidade de cada participante.

Objetivos
Descrever uma das atividades do projeto ComPETências, que utilizou a aquarela para a promoção da interação entre os PETianos e a manutenção da saúde mental dentro desse grupo.

Relato de experiência
O "ComPETências" aquarela foi realizado no dia 29/10/22, sábado, e teve duração de cerca de 4 horas, nas quais foi dividido em dois momentos. No primeiro, os integrantes do grupo participaram de um momento de confraternização e descontração, com uma refeição conjunta providenciada por membros pré-selecionados. No segundo momento, uma facilitadora, também membro do grupo, forneceu orientações sobre as técnicas de aquarela para que todos fossem capazes de desfrutar do momento de relaxamento e introspecção por meio da arte. A produção artística ficava ao critério de cada autor, que se expressava com o uso de telas, pincéis e tintas. Ao fim da atividade, os PETianos a avaliaram por meio de um questionário objetivo e da coleta de suas impressões, para que o grupo mensurasse o impacto da ação no cotidiano dos estudantes.

Reflexão sobre a experiência
O curso de medicina é reconhecido por conter responsabilidades progressivamente maiores, além da alta carga horária e de conteúdo, o que o torna extremamente desgastante. Esses fatores cursam para o declínio da qualidade de vida dos estudantes, sendo necessários meios de equilibrar os deveres universitários com a vida pessoal, para assim mitigar as tensões e as angústias sofridas no cotidiano. Assim, o principal foco do "ComPETências" aquarela foi promover um momento de descanso mental, fomentando a manutenção da saúde mental e o incentivo de atividades extracurriculares, para que as vivências dos universitários não se restrinjam ao curso de Medicina. Ademais, uma vez que a produção artística é capaz de conectar o indivíduo com sua própria subjetividade, tornou-se uma ferramenta aliada à construção da habilidade médica, visto que é necessário sensibilidade para construir de um vínculo médico-paciente de confiança, primordial para o curso do tratamento.

Conclusões ou recomendações
A formação médica não se detém apenas à grade curricular do curso, sendo de extrema importância a criação de projetos que busquem fortalecer o lado pessoal do futuro profissional, para que esse seja entregue completo ao mercado de trabalho, com qualidades que transitem pelas diversas áreas do conhecimento. Assim, são necessárias atividades que propiciem a conservação do bem-estar e da qualidade de vida dos universitários, fornecendo meios para que esses possam conciliar a formação acadêmica com o seu bem-estar psicológico e físico. Apoio: MEC/PET-SESu

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

"TEMPO INVESTIDO EM NÓS, NUNCA É TEMPO PERDIDO": CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NAS REUNIÕES DE UM GRUPO DE MEDICINA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

JALLYSSON SANTOS SILVA[1]
STEPHANY YASMINE ANDRADE DE PAULA[1]
IARIN BARBOSA DE PAULA[1]
DANILO BORGES PAULINO[1]
GUSTAVO ANTONIO RAIMONDI[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Autocuidado; Saúde mental; Estudantes de medicina

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A saúde mental é tema relevante de debate nas escolas médicas, dada a ênfase cultural na busca por uma "formação médica exemplar com doação incondicional e a construção de conhecimento infalível". O curso de medicina possui carga horária integral, que dificulta aos alunos momentos adequados de lazer e autocuidado. Além disso, os estudantes encontram maiores dificuldades em reconhecer seu próprio processo de adoecimento. Consequentemente, altas taxas de sofrimento psicológico, exaustão emocional, ideação e tentativas de suicídio são observadas no contexto universitário do curso de medicina.

Objetivos
Relatar uma experiência de cuidado em saúde mental e autocuidado realizada por alunos e para alunos membros do Programa de Educação Tutorial (PET) de um curso de Medicina.

Relato de experiência
O cuidado em saúde mental é uma demanda dos acadêmicos de medicina, visto que além das atividades curriculares, os acadêmicos se envolvem em uma variedade de atividades extracurriculares, que tornam a carga horária exaustiva. Diante disso, o tutor do PET identificou a problemática e propôs que as reuniões semanais do grupo fossem iniciadas com atividades de autocuidado organizadas pelos próprios petianos. Assim, permite-se que os alunos busquem atividades que estejam alinhadas com suas necessidades e com as demandas do grupo. Dentre as atividades já realizadas, as de maior impacto positivo para o grupo foram: meditação guiada, dinâmicas de autoconhecimento, reflexões sobre perspectivas passadas e futuras, identificação de dilemas comuns no grupo e discussões sobre formas de lidar com eles. Uma atividade que gerou grande comoção foi uma dinâmica na qual todos escreviam anonimamente em folhas de papel problemas relacionados à vida pessoal ou acadêmica. Em seguida, uma escolha aleatória era feita, a folha selecionada era lida e, era observado quem mais se identificava com a queixa e quais conselhos daria àquela pessoa. A atividade foi avaliada positivamente pelo grupo por gerar espaço de acolhimento, e pela reflexão acerca de dilemas comuns ao grupo.

Reflexão sobre a experiência
Na formação médica, a demanda de atividades pelos acadêmicos resulta em estresse e esgotamento emocional. Nesse contexto, as atividades de cuidado em saúde mental desenvolvidas não só contribuem para aliviar o estresse, mas também promovem o compartilhamento de experiências, a empatia e o apoio mútuo, contribuindo com a formação médica humanística almejada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Medicina. Além disso, a troca de dilemas e conselhos, fortalece o senso de comunidade e solidariedade. Nota-se que é fundamental criar espaços seguros e acolhedores para que eles possam expressar suas preocupações, buscar apoio e encontrar maneiras saudáveis de lidar com os desafios do curso. O sentimento de pertencimento e a disposição com as atividades do grupo aumentaram após o uso dessas atividades, o que fez-se pensar sobre o benefício em ampliar essa proposta para as aulas e demais atividades do curso, fomentando a aprendizagem, a empatia e a solidariedade entre os discentes.

Conclusões ou recomendações
A experiência descrita evidenciou os benefícios de priorizar os cuidados com a saúde mental dos estudantes, já que nenhuma pauta da reunião é tão prioritária quanto o cuidado em saúde mental com o grupo. Priorizar a saúde mental dos discentes, contribui para o desenvolvimento de profissionais capazes de enfrentar os desafios da prática médica com equilíbrio e empatia.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

MOTIVAÇÕES E CRENÇAS QUE LEVAM A UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS ASSOCIADOS AO DESEMPENHO ACADÊMICO

FRANCIELE TEIXEIRA KRÜGER GESSNER[1]
GABRIELA ELIBIO FAGUNDES[1]
DIENIFER BIANCA DUDAR BADZINSKI[1]
JOÃO HENRIQUE QUEIROZ BRAGA DUSI [1]
CINDY LAÍS PETT VIEIRA[1]
GUSTAVO KRAUSE WODZINSKY[1]

1 FACULDADE ESTÁCIO DE JARAGUÁ DO SUL - JARAGUÁ DO SUL -SC - ESTÁCIO/JARAGUÁ

Palavras-chave: desempenho acadêmico, Metilfenidato, transtorno do déficit de atenção com hiperatividade, Faculdades de Medicina

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
Há registros da literatura recente que descrevem as faculdades de medicina como um ambiente tóxico, onde a pressão por altos níveis de desempenho acadêmico, a carga de trabalho, as dificuldades financeiras e a privação de sono são fatores inerentes. A pressão no ambiente educacional contribui para o uso de medicação pelos estudantes. Desta forma, esse estudo visa entender os motivos pelos quais os estudantes de medicina procuram a utilização de medicamentos para o desempenho acadêmico.

Objetivos
Entender os motivos pelos quais os estudantes de medicina procuram a utilização de medicamentos para melhorar o desempenho acadêmico.

Métodos
Pesquisa bibliográfica nas bases de dados PubMed, Lilacs e SciELO dos últimos 10 anos em língua inglesa e portuguesa; população-alvo: crianças da primeira infância até a adolescência e acadêmicos de medicina; palavras-chave em português e seus correlatos em inglês: "transtorno do déficit de atenção com hiperatividade", "estudantes de medicina," "desempenho acadêmico" e "metilfenidato"; além das lógicas booleanas and e or e da busca manual de artigos.

Resultados Discussão
Além das demandas de estudo, inerentes a formação médica, há questões comportamentais, em que o aluno ao se portar de forma diferente do esperado pela instituição, ou até mesmo pela família, percebe o seu comportamento social como patológico. Ou seja, o sujeito sente-se pressionado a se portar de forma padronizada em locais sociais, como escola e trabalho. Quando foge desse padrão social, tende a recorrer à utilização de medicamentos. Outro fator observado é a associação do desempenho acadêmico na vida adulta a diagnósticos realizados no contexto educacional na infância. O aluno considerado hiperativo/desatento fica com a autoimagem distorcida, apresentando em seu discurso termos pejorativos que foram internalizados no seu meio social da infância. Por fim, a ditadura do sucesso exige elevados níveis de produtividade em curto prazo, o que leva muitos estudantes a recorrerem a medicamentos, incluindo o metilfenidato, para potencializar suas performances escolares e laborais. A medicalização dos estudantes de medicina na verdade é um reflexo da medicalização da população em geral, uma vez que o uso contemporâneo do metilfenidato está além da tríade doença, saúde e cuidado. Compreende a busca incessante do ser humano para superar seus limites e viver bem em sociedade.

Conclusões
A medicalização no contexto educacional sem o devido diagnóstico gera diversos malefícios devido às reações adversas do medicamento, bem como desvia o foco de atenção do verdadeiro problema. A epidemia de automedicação mostra que é necessária uma reavaliação dos métodos educacionais, para que se faça uma individualização do aluno ao evidenciar suas singularidades e a busca por uma didática mais inclusiva. Isso nos demonstra a urgência em realizar capacitação contínua dos profissionais da educação para que possam reaprender a ensinar, de acordo com a nova realidade educacional. No entanto, nesse entremeio da transformação educacional, é imprescindível que os alunos consigam lidar com seus anseios e quebrar os rótulos impostos a eles. Para tanto, devem ser ouvidos, estimulados e ensinados a reformular sua autoimagem através do autoconhecimento, o que pode ser trabalhado conjuntamente com a instituição de ensino e profissionais de saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

HORTA COMUNITÁRIA COMO ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS UBS DE TERESÍPOLIS

VINÍCIUS FEITOZA XAVIER[1]
GABRIEL SCHWAMBACH DEL PIÊRO[1]
MÁRCIA EMÍLIA MOREIRA DE LUCA[1]
CARLOS ALFREDO FRANCO CARDOSO [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Educação em saúde; Plantas medicinais; Atenção básica;

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
As práticas de medicina integrativa vêm sendo incorporadas cada vez mais ao Sistema Único de Saúde (SUS) demonstrando sua eficácia como terapia única ou complementar, é reconhecida como modalidade terapêutica benéfica na reabilitação e promoção do desenvolvimento do auto cuidado, da relação saúde-doença em diferentes níveis de atenção à saúde. O cultivo das plantas se relaciona com o benefício físico de melhora da doença, por seu princípio ativo, e psicológico pois os participantes adquirirem novas habilidades no autocuidado, desestímulo ao uso excessivo de medicamentos, recuperação de habilidades perdidas e redução de stress.

Objetivos
Implantar uma horta medicinal comunitária em Unidades Básicas de Saúde do município de Teresópolis possibilitando promover ações de educação em saúde, estimular o autocuidado responsável através do resgate e valorização do saber popular, e conscientizar a população sobre os riscos do uso inadequado de plantas medicinais.

Relato de experiência
Este trabalho foi aprovado na Plataforma Brasil sob o nº CAAE: 46960121.0.0000.5247. Na primeira etapa deste projeto, iniciado em 2020, foi realizada uma pesquisa por meio de questionário digital, em decorrência da Pandemia causada pela Covid-19, com 139 respondentes onde informações como dados pessoais; utilização de plantas medicinais; formas de obtenção e conhecimento da planta; e motivo do uso. Entre os resultados obtidos 98% dos indivíduos que usam essa prática terapêutica percebem melhora em seu estado de saúde e a maioria em curto prazo, em torno de um mês. Os relatos de maior prevalência foram ansiedade, estresse, insônia, todos relacionados à saúde mental. Seguidos de doenças respiratórias, hipertensão arterial e dispepsias. Das plantas mais utilizadas o destaque foi a Camomila, Boldo e Hortelã. A partir dos resultados obtidos previamente, na segunda etapa deste projeto iniciado em 2022, iniciamos a horta terapêutica comunitária na UBS de Pimenteiras e na Residência para Idosos Maria Nazareth, Teresópolis-RJ. Foram escolhidas cinco plantas conforme benefícios terapêuticos e identificadas nos resultados da pesquisa anterior: Mikania glomerata (Guaco), Peumus boldus (Boldo), Mentha spicata (Hortelã), Cymbopogon citratus (Capim Limão) e Melissa officinalis (Erva Cidreira).

Reflexão sobre a experiência
Observamos que a hortoterapia é altamente benéfica para a população que frequenta a UBS privilegiadas pelo projeto e pelos habitantes da residência para idosos. Ela incorpora um sentimento de participação no cuidado e conhecimento da sua saúde. e pertencimento por esse grupo. As mudas ofertadas aos participantes do projeto e as rodas de conversa nas unidades participantes possibilita maior acesso a informações sobre saúde e atenção básica, o que por conseguinte provém inclusão social e cuidados de qualidade para uma população mais saudável.

Conclusões ou recomendações
A utilização das plantas medicinais gera um impacto positivo na saúde dos moradores de Teresópolis envolvidos no projeto. A transmissão do conhecimento na produção e cuidados da horta medicinal é passada de geração em geração, identificando-se como cultura local. A maioria dos participantes do projeto vivem em áreas urbanas, porém este fator não é um empecilho para que os mesmos cultivem suas hortas. A fácil acessibilidade, baixo custo e diminuição dos gastos com medicações, gera indiretamente aumento na renda familiar, sendo questões favoráveis à produção uso de plantas medicinais.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RELATO DE EXPERIENCIA: A PRÁTICA DA MEDITAÇÃO TRANSCENDENTAL NA APRENDIZAGEM E QUALIDADE DE VIDA EM UM GRUPO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA

XÊNIA PAULA CORREIA REIS[1]
ZILAH DOS SANTOS PAIVA CALLEIA[1]
GIVALDO FONTES COSTA NETO[1]
LASHIMI DE ANDRADE SOUZA[1]
LUCAS DE ARAUJO BASTOS SANTANA[1]
BERNARDO CHAGAS CAMPOS[1]

1 FACULDADE ESTÁCIO DE ALAGOINHAS

Palavras-chave: Meditação Transcendental; Terapias Complementares; Meditação.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A Meditação Transcendental (MT) é uma prática mental que visa induzir o relaxamento e descanso do corpo e da mente. Diversos estudos têm demonstrado resultados positivos provenientes da prática da MT, especialmente na redução da ansiedade e do estresse. Nessa perspectiva, considerando a importância da qualidade de vida e do processo de aprendizagem, é relevante abordar práticas complementares ao longo da vida acadêmica. A prática da MT consiste em repetir um mantra individualizado, de olhos fechados, em uma posição confortável e em um ambiente preferencialmente silencioso. Recomenda-se dedicar vinte minutos, duas vezes ao dia, a essa prática.

Objetivos
Relatar a experiência de um grupo voluntário de acadêmicos de Medicina que praticaram a Meditação Transcendental durante um semestre, destacando as impressões e reflexões dessa prática na aprendizagem e qualidade de vida dos discentes.

Relato de experiência
Durante a disciplina Seminários Integrados I, alguns alunos voluntários foram apresentados a prática da Meditacão Transcedental (MT). Inicialmente, ocorreu um treinamento sobre MT, no qual cada participante recebeu a definição de um mantra e o livro "MT Meditação Transcendental: uma técnica simples para despertar seu potencial máximo". Para o treinamento, foram realizados cinco encontros presenciais, nos quais os estudantes aprederam a técnica da MT, compreendendo como otimizar a performance da mente através das ondas cerebrais, além de realizar uma das sessões diárias de meditação antes do início das atividades. Durante as aulas da disciplina, também praticávamos a meditação, seguida da leitura e discussão de um tema pré-estabelecido do livro mencionado, bem como respondíamos a um questionário da pesquisa antes da apresentação do conteúdo da disciplina. Ao iniciar a prática, alguns participantes relataram dificuldade em manter a concentração na repetição do mantra, pois não estamos acostumados a silenciar a mente por um longo período e mergulhar além do pensamento na época em que vivemos. À medida que os encontros eram realizados, a prática da meditação se tornava mais fácil. Para a conclusão da disciplina, o produto final consistiu na apresentação e discussão de um artigo científico sobre a MT.

Reflexão sobre a experiência
Evidenciou-se uma participação efetiva dos alunos na rotina de leitura e prática da MT. Isso estimulou a construção do processo de aprendizagem e gerou um sentimento de redução da ansiedade, contribuindo para manter um estado de calma e equilíbrio emocional. Além disso, observou-se uma melhora na qualidade do sono e no desempenho dos participantes, bem como o desenvolvimento de habilidades para lidar melhor com o estresse e as emoções negativas provenientes de vários fatores, com destaque para o período de provas. Esses benefícios resultaram em uma melhoria significativa na qualidade de vida dos acadêmicos de Medicina.

Conclusões ou recomendações
Os alunos puderam relatar que a MT aprimorou a concentração e a clareza mental, aumentando a produtividade em suas atividades diárias, uma vez que conseguiram direcionar melhor seu foco para as tarefas mais relevantes do curso de Medicina. Os acadêmicos também relataram melhorias na qualidade de vida, controle da ansiedade e concentração após a prática regulas da MT.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

UMA CONVERSA INESPERADA: A JORNADA DE UMA SENHORA DIABÉTICA E SEU FILHO ESTUDANTE

ANTONIO CARLOS PAES LIGER[1]
SERGIO ZAIDHAFT[1]

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - RJ - UNESA

Palavras-chave: Educação Médica, Psicologia Médica, Relação Médico-Paciente, Saúde Mental

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A diabetes é uma doença crônica que afeta milhões de pessoas em todo o mundo. Entretanto, além dos números e das questões biomédicas, existe um aspecto psicológico muitas vezes negligenciado no que tange ao tema. Numa tarefa da disciplina de Psicologia Médica, os alunos deveriam entrevistar algum conhecido portador de uma patologia crônica, com o intuito de obter uma compreensão mais profunda dos sentimentos e pensamentos do entrevistado em relação à sua condição, refletir sobre o impacto emocional que a doença teve sobre si, conhecer as estratégias de enfrentamento desenvolvidas ao longo do tempo e como seus familiares poderiam contribuir positivamente para seu tratamento. A pessoa conhecida escolhida para ser entrevistada foi a mãe do estudante, o que, mesmo não estando claras a princípio as motivações para tal, teve um resultado surpreendente para o aluno.

Objetivos
Reconhecer a importância dos sentimentos despertados durante o contato médico (estudante)-paciente em ambos. Conscientizar o futuro profissional de que sentimentos, sejam seus sejam os de seus pacientes são inerentes à condição humana e que não considerá-los como tal abala a saúde mental dos estudantes (e médicos) e de seus pacientes.

Relato de experiência
Minha mãe é moradora de outro estado e temos poucas oportunidades de convivência. Ela me revelou sua trajetória desde o diagnóstico até agora, suas primeiras reações de medo e preocupação com as complicações da doença, baseadas em experiências negativas observadas em outras pessoas e discutiu o impacto emocional de descobrir sua condição por meio de uma farmacêutica, pois a médica não a informara sobre sua patologia. Esta última informação a mim foi confiada por ser estudante de medicina, pois, como filho, infelizmente não tive a curiosidade ou o cuidado para lhe perguntar. Finalmente, por meio dessa atividade, tive a oportunidade de conhecer-me um pouco mais ao notar que a ela não conhecia.

Reflexão sobre a experiência
O exercício de entender um paciente de maneira mais próxima se mostra essencial para a formação acadêmica e, futuramente, na minha atuação médica. Sobressaiu a importância de abordar não apenas os aspectos orgânicos, mas também os desafios emocionais e psicológicos enfrentados por pacientes com doenças crônicas. Através desse relato, pude entender a importância do apoio familiar e da responsabilidade pessoal no manejo da doença, e compreendi que esse caso me acompanhará e, provavelmente, ressoará com histórias similares que terei oportunidade de conhecer por meio de minha profissão. Este trabalho também me propiciou conhecer-me algo mais, com a finalidade de tornar-me quem sou.

Conclusões ou recomendações
A experiência educacional proporcionada pela conversa com a entrevistada trouxe à tona uma compreensão maior das complexidades emocionais associadas não só à diabetes, mas ao contato médico(estudante)- paciente em si. O relato ressalta a importância de uma abordagem holística no cuidado de pacientes com doenças crônicas, reconhecendo o impacto psicológico e emocional que a doença pode ter. A possibilidade da formação médica favorecer a expressão dos próprios sentimentos despertados pelo contato com pacientes é um poderoso instrumento para a manutenção da empatia de alunos de Medicina, não os faz se sentirem sós ou inadequados por serem sujeitos de afeto além de raciocínio, e, com isso, sua saúde mental (e a de seus atuais e futuros pacientes) menos abalada.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AÇÕES INSTITUCIONAIS EM SAÚDE MENTAL PARA ESTUDANTES MOBILIZADAS PELA ATUAÇÃO DO CENTRO ACADÊMICO DO CURSO DE MEDICINA EM UMA FACULDADE PÚBLICA

LÍVIA LUIZA PINASO[1]
THIAGO ISSA[1]
VALDES ROBERTO BOLLELA[1]
GISELE CURI DE BARROS[1]

1 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - CAMPUS RIBEIRÃO PRETO - USP-RP

Palavras-chave: saúde mental, ações institucionais, políticas em saúde

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
Em educação médica, há a preocupação em formar profissionais, "futuros cuidadores", com competências, habilidades e técnicas para atuarem na área da saúde, mas reflexões e medidas importantes são feitas sobre o "cuidar de quem cuida", e a saúde mental ganhou relevância em projetos político-pedagógicos. Espaços de mobilização e representação estudantil, como os centros acadêmicos (CAs), discutem temas frutos das demandas dos estudantes, e através de seus membros fazem chegar suas atividades e proposições aos órgãos institucionais responsáveis pela gestão do ensino na Unidade.

Objetivos
Apresentar uma proposta de atenção à saúde mental dos estudantes de um curso de Medicina de uma faculdade pública do interior de São Paulo, organizada por estudantes e para estudantes.

Relato de experiência
Uma Comissão de Saúde Mental (CSM) foi criada pelo Centro Acadêmico que elencou as principais necessidades da comunidade discente do curso a partir de um levantamento baseado nas queixas dos estudantes. A CSM contou com o apoio da psicóloga do centro de apoio educacional e psicológico da Unidade, e estruturou um formulário com perguntas relacionadas ao cuidado em saúde mental. Foi elaborado um formulário eletrônico e anônimo, focalizando as seguintes questões: se estudantes faziam algum tipo de atendimento especializado em saúde mental; motivos que levaram à busca por este atendimento; relação do grau de sofrimento emocional com o cursar uma graduação em Medicina; maior ou menor tempo livre para o cuidado em saúde mental, a depender do ciclo (básico ou internato); facilidade ou dificuldade de acesso aos serviços de saúde mental disponíveis na Unidade; dentre outras questões. O formulário foi preenchido por 285 estudantes do curso de Medicina, do segundo ao sexto anos. 42,5% dos estudantes fizeram algum tipo de acompanhamento em saúde mental, utilizando prioritariamente os serviços da unidade. Estudantes que não fazem acompanhamento, mas gostariam, referiram a falta de tempo como principal motivo. Da amostra total de respondentes, 75,8% referiram que o curso de Medicina tem influência direta no aumento de necessidade de cuidados com sua saúde mental. As informações foram compiladas e apresentadas em reuniões junto à Congregação, à Comissão Coordenadora do Curso de Medicina, e aos serviços de atendimento educacional, psicológico e psiquiátrico.

Reflexão sobre a experiência
A partir dos resultados do formulário, as principais necessidades identificadas foram: rastreamento sistematizado para diagnóstico sobre a demanda de saúde mental dos estudantes; ampliação de atendimento psicológico e psiquiátrico; aumento do acesso à informação dos estudantes sobre os programas de saúde mental da faculdade; reformulação dos calendários didáticos nos estágios do internato, com área verde (períodos livres previstos na base curricular do curso) semanal e pré-estabelecida no início do estágio.

Conclusões ou recomendações
A finalidade deste movimento iniciado pela CSM do centro acadêmico foi ampliar o diálogo com a gestão, sensibilizando para a temática e sua relação não apenas com o oferecimento de suporte através de serviços de atendimento especializado, mas com a necessidade de ações institucionais que possibilitem aos estudantes um tempo livre para cuidar de sua saúde, seja mental ou física.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O IMPACTO NA SAÚDE FEMININA PELO USO PROLONGADO DE ANTICONCEPCIONAL ORAL

GABRIEL LOPES DE PINHO[1]
LAÍS DURAN LUZ [1]
DIEGO CARVALHO KIMUS [1]
HAYRTON TUMOLO NETO [1]
ENZO LORETO BERALDINI NANCI [1]
JOSE CICERO DE SOUZA NETO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: anticoncepcional oral, efeitos colaterais, saúde da mulher

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
Os anticoncepcionais hormonais orais (AOC) foram um grande avanço na medicina e, além de ajudar no tratamento de distúrbios hormonais, como irregularidades menstruais, também visavam prevenir a gravidez indesejada. Os AOC são medicamentos que contêm a progestina e o etinilestradiol, hormônios esses que mimetizam os endógenos, sendo o primeiro uma versão da progesterona e o segundo uma versão do estrogênio. Eles podem variar entre monofásicos, bifásicos ou trifásicos dependendo da quantidade de hormônio em cada comprimido.Porém, é importante ficar atento ao uso prolongado sem acompanhamento adequado, pois essa prática pode prejudicar a saúde da mulher de diversas formas, podendo causar infertilidade, problemas circulatórios e Acidente Vascular Cerebral (AVC).

Objetivos
Entender a importância de acompanhamento profissional e avaliar os principais efeitos colaterais do uso de anticoncepcional hormonal oral a longo prazo

Métodos
Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada por meio das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, Google Acadêmico, PubMed, LILACS e Scielo, utilizando os descritores "infertilidade na mulher" e "consequências do uso de anticoncepcionais", no período de 2007 a 2023.

Resultados Discussão
Foram encontrados 4567 artigos relacionados ao tema "Infertilidade na mulher", sendo que 2879 deles abordavam especificamente sobre o impacto do uso prolongado de anticoncepcional na fertilidade feminina.Ao todo, 21 textos foram selecionados para leitura de resumo e 8 para leitura completa, sendo usados para a construção desta revisão. O uso de anticoncepcional oral como método contraceptivo é um avanço tanto na medicina quanto na vida social da mulher, permitindo-a ter planejamento familiar e independência feminina. No entanto, é imprescindível ter conhecimento acerca dos seus efeitos colaterais , de modo que, podem apresentar alterações do humor e depressão devido ao impacto no Sistema Nervoso Central, além de poder elevar o risco de ocorrências como o Acidente Vascular Cerebral (AVC), hipertensão ou outras alterações circulatórias. Isso ocorre porque o tratamento oral é composto por hormônios como a progesterona e o estrogênio, mimético ao endogeno, há evidências de alterações pressóricas que levam a ativação do Sistema Renina-Angiotensina Aldosterona (SRAA) e causar retenção de água e sódio. Alem disso, há tambem alterações na coagulação sanguinea pelo etinilestradiol, hormônio que compõe os anticoncepcionais hormonais, na qual esses hormônios atuam diretamente na parede vascular, influenciando mudanças nos fatores que estimulam a disfunção endotelial. Com isso, essas transformações favorecem o desenvolvimento de eventos tromboembólicos como o AVC, a Trombose Venosa Profunda (TVP) e Tromboembolismo Pulmonar (TEP). Assim, faz-se indispensável o acompanhamento profissional na escolha do método contraceptivo adequado para evitar mais danos colaterais em mulheres com comorbidades.

Conclusões
Dessa forma, o conhecimento necessário sobre os efeitos colaterais dos fármacos no organismo humano é imprescindivel para evitar que mulheres sofram com as adversidades, por isso a importância de profissionais qualificados a fim de instruir sobre outros metodos contraceptivos. Pois, assim ele irá auxiliar na escolha de um método individualizado conforme as características da mulher, seu planejamento familiar e o serviço de saúde oferecido.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ESPIRITUALIDADE NA EDUCAÇÃO MÉDICA NA VISÃO HOLÍSTICA NO ATENDIMENTO AO PACIENTE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

LUIZ ANDERSON BEVILAQUA BANDEIRA [1]
FELLIPE TIAGO DANTAS LINHARES[2]
MARCIA ANDREA GONÇALVES LEITE[2]
HENRIQUE ANDRESON CIRILO LIMA[2]
MELINA ALMEIDA PINTO [2]
LÍVIA CAMERINO LIMA[2]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC
2 FACULDADE ESTÁCIO DE CANINDÉ - ESTÁCIO CANINDÉ

Palavras-chave: Espiritualidade; Crença; Educação médica; Assistência ao paciente.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A educação médica atualmente, apresenta um conceito amplo, não apenas tratar doenças, mas envolve a relação biopsicossocial do indivíduo. Neste contexto, a espiritualidade emerge como um contributo importante, uma abordagem holística e compassiva no cuidado ao paciente.

Objetivos
Identificar o impacto da espiritualidade na educação médica e seu impacto na relação médico-paciente, saúde do médico e ética profissional.

Métodos
Trata-se de estudo de revisão bibliográfica, de pesquisa em artigos científicos indexados no SciELO, LILACS e PubMed, utilizando os seguintes descritores: "espiritualidade", "crença", "educação médica" e "assistência ao paciente" Os critérios de inclusão foram: artigos de 2018 a 2023, em inglês e português, completos e gratuitos, do tipo revisão de literatura, estudos qualitativos, pesquisas analíticas, sínteses descritivas, estudos quali-quantitativos e estudos transversais. Foram excluídos anais em congresso, cartas ao leitor, estudos de casos clínicos, teses de dissertação de mestrado e doutorado e artigos científicos incompletos. Na busca foram encontrados 19 artigos e, após leitura exploratória de todo o material, foram selecionados 6 trabalhos que se adequavam ao tema proposto.

Resultados Discussão
1. Relação médico-paciente: De acordo com a análise, percebeu-se que ao incorporar a espiritualidade e a fé na educação médica, fortalece a relação médico-paciente e proporciona uma maior compreensão dos valores, crenças e necessidades espirituais do paciente. Isso permite uma abordagem holística do cuidado que considera as dimensões física, emocional e espiritual da saúde. Os estudos mostraram que médicos espiritualmente sensíveis têm maior satisfação no trabalho e melhores resultados no atendimento ao paciente. 2. Saúde do Médico: A prática da medicina pode ser emocionalmente desafiadora e estressante. A espiritualidade e a fé são fontes de conforto, esperança e resiliência diante dos desafios que os médicos enfrentam. Os artigos mostraram que os médicos que se envolvem em práticas espirituais são menos propensos a experimentar estresse, ansiedade e esgotamento profissional e relatam maior satisfação no trabalho. 3. Ética Profissional: A espiritualidade e as crenças estão intimamente ligadas às questões éticas e aos valores humanos. A educação médica que integra a consideração de questões morais e éticas contribui para uma prática médica mais compassiva, justa e responsável. A espiritualidade fornece uma base para abraçar valores como empatia, compaixão e respeito que são essenciais para a prática médica ética. A espiritualidade e a fé desempenham um papel importante na educação médica e contribuem para uma abordagem mais holística e compassiva no atendimento ao paciente. Incorporar esses aspectos na educação médica fortalece a relação médico-paciente e promove o bem-estar do médico e a prática ética.

Conclusões
Portanto, verificou-se que não se pode negar a importância da espiritualidade na educação médica. A Construção do relacionamento médico-paciente mais empático e solidário, promove a saúde do médico e a prática médica ética e compassiva. Ao reconhecer e respeitar a espiritualidade na educação médica, formam-se profissionais de saúde que possam prestar cuidados holísticos e integrados visando o bem-estar geral de seus pacientes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CINECLUBE: ESPAÇO DE REFLEXÃO PARA A FORMAÇÃO MÉDICA

MICHEL ANDREW NOGARA[1]
ELIS MARIA MACENTE[1]
LUIZA MARTINASSO FABRÍCIO[1]
LUCIANO SERAPHIM GASQUES[1]
DAVI CORREA PEREIRA[1]
EDSON ROBERTO ARPINI MIGUEL[2]

1 UNIVERSIDADE PARANAENSE - UMUARAMA - UNIPAR - PR
2 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ/PR - UEM

Palavras-chave: educação médica, materiais de ensino, humanismo

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
Os cineclubes se popularizaram no Brasil desde a década 1960, vários deles se desenvolveram a partir de políticas públicas para o audiovisual, participando das ações e propondo espaços para a expansão da ação cineclubista. Os cineclubes foram criados em muitos locais como espaços democráticos, educativos, políticos, sem fins lucrativos que contribuíram na formação de público, porque não só estimulavam as pessoas a assistirem a obras audiovisuais, como também promovem rodas de discussões. Um cineclube é uma instituição cultural onde o público se organiza estudando, criticando, recuperando e construindo uma concepção própria e nova do cinema e elaborando sua própria identidade e massa crítica.

Objetivos
Discutir temas de interesse por através de meios audiovisuais abordando temas relacionados às profissões da saúde quanto à valores e procedimentos.

Relato de experiência
O projeto foi estruturado com um coordenador docente e oito discentes representantes de ligas acadêmicas do Curso de Medicina. Aproximadamente 80 pessoas participaram das atividades. Foram apresentados quatro filmes com temas e objetivos definidos pelos organizadores, no período de quatro bimestres letivos. Após a apreciação foram reservados momentos de discussão sobre o filme. Foram convidados alguns profissionais de áreas técnicas da medicina que opinaram, tanto em aspectos técnicos-profissionais, como assuntos que valorizam a "sétima arte", aspectos da fotografia, importância da trilha sonora, desempenho dos atores. As obras exibidas ainda colocaram o espectador em contato com diferentes cinematografias, narrativas, estéticas e culturas. Os assuntos que mais mobilizaram os participantes foram: comunicação de más notícias, racismo, estigma, humanização no cuidado, relações familiares, desenvolvimento pessoal/profissional e relações médico pacientes. O cineclube reuniu-se a cada bimestre, em horários e datas previamente definidas pelos organizados e divulgadas por meio eletrônico e pessoalmente nas salas de tutorial.

Reflexão sobre a experiência
Um dos fatores mobilizadores foi que os participantes do Cineclube tiveram a liberdade para escolher o filme a ser exibido, desta forma, também entendemos que houve um direcionamento das ansiedades e dúvidas sobre tais assuntos o que, de fato, proporcionou discussões profícuas, oportunizando desdobramentos, em especial quando tratamos de valores pessoais e sociais. Vários estudantes, descobriram ou pelo menos reconheceram suas preferencias pelo cinema como arte e o grupo como um todo se sentiu envolvido no processo.

Conclusões ou recomendações
A reflexão premente foi de que é perfeitamente possível "aprender medicina" a partir de iniciativas baseadas na arte, contanto que exista uma intencionalidade na atividade proposta.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AUMENTO DO CONSUMO DE MEDICAÇÃO CONTROLADA EM ESTUDANTES DE MEDICINA

BARBARA JUACY RODRIGUES COSTA DE SANTANA[1]
BEATRIZ LUNA AMORIM[1]
MARIA EDUARDA DE ALMEIDA BRAGA[1]
ISABELLA CRISTINA PEDROSA DE OLIVEIRA[1]
KARLA ENOSKA MISAEL CAMINO FURTADO [1]
LÍVIA FERREIRA LIMA [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: "Psicotrópicos" ; "Prescrição de Medicamentos" ; "Transtornos Mentais" ; "Assistência à Saúde Mental ; "Estudantes de Medicina"

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A rotina médica possui vários fatores que são capazes de potencializar situações de fragilização dos estudantes, como falta de tempo para lazer, incertezas e limitações dentro do campo da medicina, carga horária excessiva e, um dos principais fatores: a maior facilidade de acesso às drogas. Evidências na literatura mostraram que uma parcela dos estudantes de medicina representa grupo de risco para desenvolvimento de distúrbios psiquiátricos, como depressão, ansiedade e uso de drogas. Diante da vulnerabilidade psicológica, a problemática em relação ao abuso de medicação controlada tende a ser negligenciada pelos acadêmicos.

Objetivos
Analisar artigos científicos acerca do uso de medicação controlada em estudantes de medicina, além de apontar os riscos que o uso indiscriminado das substâncias trazem à saúde.

Métodos
Realizou-se uma revisão narrativa da literatura, objetivando sintetizar resultados de pesquisas sobre o tema em questão, utilizando a base de dados SCIELO e utilizando as seguintes palavras chaves e descritores booleanos: "Psicotrópicos", "Assistência à Saúde Mental", "Prescrições de Medicamentos", "Transtornos Mentais", "Uso de Medicamentos", "estudantes de medicina" e "Educação de Graduação em Medicina,". Na busca, os descritores foram associados ao operador AND. A partir disso, utilizou-se os filtros para publicações dos últimos cinco anos e que apresentassem o texto completo nas línguas inglês e português, dos quais 8 artigos foram utilizados.

Resultados Discussão
A saúde mental dos estudantes de medicina vem ganhando maior relevância pelo aumento da prevalência de transtorno mental ao longo da graduação. Em virtude do ambiente de formação demandar alto grau de comprometimento com longas horas de estudo e privação sono, maiores são as cobranças relacionadas ao desempenho no âmbito acadêmico, além de fatores externos que podem influenciar de maneira negativa na saúde física e mental. Prova disso é que, durante a graduação, 30% a 40% dos estudantes de medicina apresentaram sintomas ansiosos, depressivos e de estresse. Estima-se que 10,7% a 22,6% dos acadêmicos de medicina fazem uso de psicotrópicos. Este último, quando utilizado a longo prazo, é capaz de gerar dependências físicas, psíquicas, além de abstinência na sua ausência. De acordo com os diagnósticos psiquiátricos dados aos estudantes de medicina temos: o transtorno de ansiedade, transtorno depressivo e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade como os mais prevalentes. Sendo, portanto, os medicamentos mais utilizados: Clonazepam e Fluoxetina.

Conclusões
A partir deste estudo, percebe-se, que, a utilização de psicofármacos com o intuito de controlar a ansiedade, depressão e insônia são diretamente proporcionais à progressão dos períodos na faculdade de medicina. Isso porque, os dois últimos anos do curso, demandam um grau maior de comprometimento do aluno, levando-o a ter horas de sono reduzidas, falta de tempo para atividades de lazer e, assim, contribuindo para a instalação de alguns sentimentos como: irritabilidade e angústia.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE MENTAL DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA NO PERÍODO DO INTERNATO: UM CHOQUE DE REALIDADE

EDLENE LIMA RIBEIRO[1]
ANA CLAUDIA DE MELO MALTA [1]
DAYANA ELIZABETH DA SILVA LIMA[1]
DILSON MACHADO VIEIRA JÚNIOR [1]
RAFAELLE GOUVEIA LIMA[1]
TALITA SAMARA DA SILVA LIMA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Estudantes de medicina; Saúde mental; Internato e residência.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
O intuito desse artigo é evidenciar aspectos que muitas vezes são negligenciados pelos acadêmicos de medicina no que concerne às demandas sobre saúde mental e qualidade de vida no ambiente de práticas hospitalares que é o período do internato. Em se tratando de equilíbrio emocional, os futuros médicos precisam administrar diversos fatores propulsores de sofrimento psíquico a partir do choque de realidade vivenciado pelos estudantes, as expectativas, incertezas e frustrações favorecem o surgimento de episódios ou quadros depressivos e de estresse.

Objetivos
Entender os processos estressores que se configuram pelo choque de realidade que os acadêmicos de medicina passam no momento do internato.

Métodos
Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, realizada no mês de maio, cujas bases de dados eletrônicas utilizadas foram: SciELO, LILACS, MEDLINE, Index Psicologia - Periódicos e Coleciona SUS. Utilizou-se como descritores: "estudantes de medicina", "saúde mental", "internato e residência". Foram considerados critérios de inclusão: pesquisas bibliográficas em artigos dos últimos 5 anos relacionados ao tema, no idioma português, excluindo artigos duplicados ou que não apresentassem relação com a pesquisa. Para a composição da amostra final, restaram-se 06 artigos utilizados.

Resultados Discussão
Com o aumento da taxa de adoecimento psíquico na população estudantil de medicina durante o período do internato, observa-se a tentativa de identificar os mecanismos envolvidos nesse processo por meio de estudos qualitativos e quantitativos. É possível perceber que essas análises conseguiram estabelecer algumas relações entre essa deterioração da saúde mental e o estresse provocado pelo período final do curso, um dos aspectos principais foi o problema da escassez do tempo como gerador de estresse aliado ao fenômeno da banalização do sofrimento, sendo evidenciado pela incapacidade de identificar o esgotamento próprio e/ou dos colegas associada a naturalização da angústia entre os internos. Ademais, nota-se também que esse período do internato gera um conflito a respeito do papel desempenhado pelo acadêmico, que deixa de ser visto como aluno, ao passo que ainda não é um profissional formado, fomentando a insegurança e a exaustão psicológica.

Conclusões
Para tanto, o processo da vivência diária no internato pelos acadêmicos de medicina é uma fase que requer muitas cobranças, pois além dos exaustivos rodízios das especialidades médicas, precisam cumprir a agenda acadêmica para a conclusão do curso, isso requer presença em aulas, provas e horas de estudos. Não obstante, uma das maiores dificuldades vivenciadas pelos internos é o choque de realidade, pois se deparam com a dificuldade de conciliar a ilusão altruísta da medicina com o cenário hostil do ambiente hospitalar, isso corrobora por desencadear agentes estressores que podem contribuir no comprometimento da saúde mental como crises de ansiedade, depressão, assim como a síndrome de Burnout.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

REFLETINDO SOBRE O BURNOUT NO MEIO ACADÊMICO: UM DIÁLOGO ESSENCIAL PARA O BEM-ESTAR ESTUDANTIL

JULIANA CAMPOS BOTELHO[1]
BRUNO RICARDO LEITE BARBOZA[1]
CAMILA VITÓRIA FERREIRA MENDES[1]
CARLOS VITOR MIRANDA VIEIRA[1]
DANIELLE LETICIA MIRANDA DOS SANTOS [1]
RENAN ROCHA GRANATO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Esgotamento Psicológico; Estudantes de Medicina; Saúde Mental.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A Síndrome de Burnout refere-se a um estado de exaustão física, emocional e mental, resultante de um estresse crônico relacionado ao trabalho ou a outras atividades. Caracterizado por sintomas como cansaço extremo, falta de motivação e diminuição do desempenho, o Burnout pode ter um impacto significativo na saúde e no bem-estar das pessoas. Nesse sentido, demandas intensas, prazos apertados e cargas de trabalho excessivas podem levar os estudantes a experimentarem altos níveis de estresse e exaustão, levando ao desenvolvimento do quadro que, no meio acadêmico, envolve uma sensação persistente de esgotamento físico, emocional e mental, acompanhada de desengajamento das atividades acadêmicas e redução do desempenho.

Objetivos
Relatar a experiência que estudantes de medicina membros de uma liga acadêmica de psiquiatria e saúde mental tiveram em relação ao aprendizado sobre a Síndrome de Burnout no meio acadêmico.

Relato de experiência
Com o auxílio de recursos audiovisuais e em formato de roda de conversa, foi desenvolvido, por integrantes da liga de psiquiatria e saúde mental local, um debate sobre a Síndrome de Burnout, suas manifestações e formas de prevenção dentro da universidade. Durante a discussão, os acadêmicos compartilharam suas próprias experiências e desafios em relação ao meio acadêmico, destacando as altas expectativas, as demandas intensas de estudo e a pressão por alto desempenho como fatores contribuintes para o surgimento do esgotamento. Os estudantes compartilharam estratégias que têm utilizado para lidar com o Burnout, como a prática de autocuidado, o estabelecimento de limites saudáveis, a busca de apoio emocional e o equilíbrio entre vida acadêmica e pessoal. Além disso, a participação ativa dos universitários durante a discussão trouxe à tona a importância de se conscientizar e educar os alunos sobre o quadro, bem como incentivar mudanças sistêmicas no ambiente acadêmico. A discussão também ressaltou a importância de se ter uma rede de apoio entre os estudantes, onde possam compartilhar suas experiências, desafios e estratégias de enfrentamento desse cenário.

Reflexão sobre a experiência
A roda de conversa proporcionou um espaço seguro para discutir os fatores que contribuem para o surgimento do Burnout no meio acadêmico, desde as altas expectativas até a pressão por desempenho e a falta de equilíbrio entre vida pessoal e estudo. Essa conscientização coletiva ajudou na identificação de padrões comuns e no reconhecimento, também, da importância da adoção de práticas de autocuidado, como estabelecer limites saudáveis, buscar apoio emocional e encontrar um equilíbrio saudável entre estudo e lazer como formas de prevenir o desenvolvimento da síndrome. A troca de informações e experiências durante a roda de conversa permitiu o vislumbre possíveis soluções e mudanças no ambiente acadêmico. Por fim, entendeu-se a imprescindibilidade de uma cultura que valorize o bem-estar dos estudantes e promova um ambiente equilibrado e saudável.

Conclusões ou recomendações
O debate sobre o esgotamento no meio acadêmico foi uma experiência valiosa que despertou uma maior conscientização sobre os desafios enfrentados pelos estudantes universitários. Através dessa discussão, os acadêmicos foram capacitados a buscar estratégias de prevenção e manejo do Burnout, além de incentivar mudanças positivas no ambiente acadêmico em prol do bem-estar estudantil.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INCORPORAÇÃO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CURSO DE MEDICINA COMO MANEJO DA ANSIEDADE E ESTRESSE: UMA VISÃO DOS ESTUDANTES

CECILIA GURGEL MESQUITA MARTINS[1]
CARLA CAMPOS PETEAN SILVA[1]
CAROLINE RONCHI FURLANETO[1]
YASMIN MAGALHAES FAJARDO[1]
NAYARA BALBO FONTES[1]
JULIANA MARIA DE PAULA AVELAR[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE RIBEIRÃO PRETO

Palavras-chave: Práticas Integrativas e Complementares; Estresse; Ansiedade; Educação Superior.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde são um conjunto de recursos terapêuticos utilizados como meio de prevenção e tratamento de diversas patologias mentais e físicas. É explícita a carga de estresse e outros fatores emocionais que compreendem o cotidiano dos de estudantes do curso de medicina, devido à extensa carga horária de estudos, auto cobrança, além da falta de tempo para o lazer. A alta incidência de transtornos mentais nos acadêmicos, ressaltando a necessidade de viabilizar meios para equilibrar tal problema. O controle da saúde mental é fundamental para uma melhor qualidade de vida do estudante de medicina, levando a benefícios no processo de aprendizagem, como estabilidade da atenção, memória e raciocínio organizado.

Objetivos
Avaliar o conhecimento dos discentes do curso de medicina sobre as práticas integrativas e complementares, identificar sintomas psicológicos auto percebidos que interferem no cotidiano acadêmico e interesse na inclusão de tais práticas no curso de medicina.

Métodos
Estudo descritivo transversal, de abordagem quantitativa, como parte da disciplina de Seminário Integrado, ofertada aos alunos do primeiro ao oitavo período do curso de Medicina. A amostra foi realizada por amostragem de conveniência, formada por discentes que aceitaram responder ao questionário. Foram coletados dados quantitativos descritivos adquiridos por meio de um questionário eletrônico, através do sistema "Google forms", que investigou o conhecimento sobre as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde e presença de sentimentos negativos e sintomas físicos auto relatados pelos estudantes, e também o interesse de inclusão no curso de medicina.

Resultados Discussão
Os resultados da pesquisa mostram um grande interesse por parte dos alunos sobre a inclusão de atividades, na grade curricular do curso de medicina, voltadas para a qualidade de vida e redução da ansiedade e estresse. Dos 76 alunos que participaram, 92,1% dos estudantes acreditam que as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde tem o poder de reduzir sintomas como ansiedade e estresse, os quais foram auto relatados pela maioria dos estudantes participantes.

Conclusões
Os resultados obtidos permitiram concluir que há o conhecimento e interesse dos estudantes de medicina em relação as práticas integrativas complementares. Evidenciou-se a presença de sintomas de estresse e ansiedade na maioria dos estudantes entrevistados e isso, mostra a necessidade de pensar na incorporação de práticas para o manejo emocional.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O PAPEL DO PSICÓLOGO NA EDUCAÇÃO MÉDICA

RENATA SOUZA BAMBINO[1]
PAULO DIAS JUNIOR[1]
MARIANA BTESHE[1]
SANDRA TORRES SERRA[1]

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ

Palavras-chave: educação médica; saúde mental; prática psicológica; saúde do estudante

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A inserção de psicólogos no campo da educação médica é uma prática inovadora e se faz necessária a partir das inúmeras dificuldades enfrentadas pelo graduando de medicina, como o contato com a morte e o sofrimento, as demandas de desempenho e a alta competitividade. Este trabalho relata as atuações dos profissionais da psicologia de um programa de apoio ao estudante em uma faculdade pública de medicina.

Objetivos
Relatar práticas clínico-institucionais de promoção de saúde respeitando o princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na universidade; fomentar reflexão sobre qualidade de vida e saúde mental do estudante de medicina, bem como o processo de ensino-aprendizagem e seus efeitos na educação médica.

Relato de experiência
No Programa em questão, os estudantes afetados por angústias emergentes à formação médica encontram um espaço para reflexões que comumente são desprezadas durante sua formação técnico-mecanicista. Assim, os efeitos subjetivos do processo de ensino-aprendizagem ou de situações pessoais e familiares podem ser elaborados através de atendimentos clínicos individuais, agendados sob demanda espontânea. Encontros grupais, como a promoção de Rodas de Conversa são realizados com o intuito de valorizar a fala dos alunos e o espaço de interlocução entre eles. Atividades de pesquisa também são realizadas pelo Programa: no momento está em curso uma pesquisa quanti-qualitativa acerca das percepções de discentes e docentes sobre a formação acadêmica na instituição. Através da aplicação de questionários e realização de grupos focais, pretende-se dar visibilidade às demandas dos alunos e professores em relação às mudanças necessárias para uma reforma na formação acadêmica em medicina. Além disso, o programa desenvolve projetos de extensão que fomentam a construção de laços sociais e o trabalho colaborativo, aproximando discentes e docentes neste espaço tão competitivo e segregatório. Nestes projetos, reuniões em grupo e supervisões são conduzidas pela equipe, a fim de desenvolver uma escuta sensível dos sujeitos a respeito de seus próprios conflitos e questões.

Reflexão sobre a experiência
Observou-se que as atividades propostas por psicólogos foram aplicadas respeitando o tripé universitário e produziram efeitos, dos mais diversos, nos estudantes e professores desta instituição. Uma vez que todas as atividades prezam pela criação de um espaço de escuta e fala, aproximações e reflexões se mostraram possíveis nas relações interpessoais entre os próprios alunos, e também nas relações institucionais entre discentes e docentes. Com isso, os efeitos da educação médica puderam ser discutidos e trabalhados em conjunto no espaço acadêmico a partir da experiência individual e coletiva, pensando reformulações e aplicações práticas na construção de um ambiente universitário com maior qualidade de vida e promotor de saúde mental.

Conclusões ou recomendações
A partir da interseção entre educação médica e promoção de saúde no ambiente universitário, um novo leque de atuações se desvela aos psicólogos, que se defrontam com novas possibilidades de práticas clínico-institucionais. As práticas do programa de apoio em questão vislumbram a construção de um espaço no ambiente acadêmico onde os conflitos inerentes à formação médica possam ser elaborados em palavras e trabalhados institucionalmente, além de promover práticas de bem-estar e formação de laços entre discentes e discentes e docentes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O AUMENTO DA INCIDÊNCIA DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NA POPULAÇÃO JOVEM

GABRIEL LOPES DE PINHO[1]
LAÍS DURAN LUZ [1]
LARISSA DURAN LUZ [2]
LETÍCIA FILGUEIRAS DA CONCEIÇÃO[1]
FERNANDA MARCONDES FIDALGO [1]
GIULIA DALLIA FIGUEIRA DO NASCIMENTO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO
2 ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES - RIO DE JANEIRO/RJ - EMSM

Palavras-chave: infarto agudo do miocárdio, jovens, qualidade de vida

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
No infarto agudo do miocárdio (IAM), ocorre um desequilíbrio entre a demanda e o suprimento de oxigênio para o músculo cardíaco, resultando em hipóxia. Trata-se de uma condição de isquemia cardíaca que faz parte de um grupo de síndromes cardíacas caracterizadas pela redução da perfusão coronariana, principalmente devido à doença vascular obstrutiva aterosclerótica coronariana. O IAM é a principal causa de morte no Brasil e é considerado uma condição grave com sérias consequências para os afetados. Fatores de risco gerais para essa condição incluem comportamento sedentário, tabagismo e refeições ricas em gordura e condições genéticas envolvidas. Jovens não estão imunes à hipóxia cardíaca se seus comportamentos estiverem relacionados aos fatores de risco para a doença, mesmo que esses fatores sejam mais comuns em grupos etários mais avançados.

Objetivos
Analisar os fatores de riscos que tornam a população jovem Brasileira suscetível ao acometimento pelo IAM assim como a prevenção para tal, realizando uma análise sobre seus riscos e a prevenção, compreendendo os fatores de risco modificáveis e não modificáveis que tornam os jovens Brasileiros suscetíveis ao infarto agudo do miocárdio

Métodos
Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada por meio das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, Google Acadêmico, PubMed, LILACS e Scielo, utilizando os descritores "Hipertensão arterial no Brasil" e "Infarto agudo do miocárdio", no período de 2011 a 2023.

Resultados Discussão
Foram encontrados 4365 artigos acerca da temática "infarto agudo do miocardio", porém, apenas 1320 se relacionavam diretamente com aumento da incidência nos jovens. Ao todo, 11 textos foram selecionados para leitura de resumo e 5 para leitura completa, sendo usados para a construção desta revisão. Sabe-se que o IAM está intimamente relacionado aos fatores de riscos que seria tabagismo - aumento da resistência vascular periférica - etilismo, sedentarismo, alimentação gordura que prevalecem o depósito de gordura no lúmen vascular, percebe-se que ele vem aumentando consideravelmente entre pessoas cada vez mais jovens. Fato esse que pode ser explicado pela mudança no estilo e qualidade de vida dos indivíduos na atualidade .Alguns estudos demonstraram o histórico familiar como um dos fatores de risco para IAM, apresentando fatores modificáveis e não modificáveis como principais condicionantes de risco. A mudança no estilo de vida é um dos caminhos para que se busque a redução dos eventos de IAM, em especial entre os jovens. Para isso, as principais mudanças devem ser a prática de atividade física com regularidade, a alimentação saudável, e consequentemente, a perda de peso, além da redução do tabagismo e etilismo. Com relação aos fatores não modificáveis, quanto melhor for o controle da pressão arterial, no caso de pacientes com hipertensão arterial sistêmica (HAS), ou do controle glicêmico, no caso de pacientes diabéticos, por exemplo, menores serão as chances de ocorrência de IAM.

Conclusões
Dessa forma, é notória a íntima correlação entre estilo de vida desses jovens e o acometimento de doenças que só seriam vistas em faixas etárias mais avançadas. A normalização do sedentarismo, hábitos alimentares não saudáveis e uso de drogas precoce agrava esse quadro tão preocupante, tornando, assim, um problema de saúde pública. Em relação aos fatores não modificáveis, é imprescindível um acompanhamento médico para evitar comorbidades que aumentariam a ocorrência de IAM em jovens adultos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE, A COVID19 E A SÍNDROME DE BURNOUT: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA COMO INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM UMA ESCOLA MÉDICA.

ANNA KAROLINE DA ROCHA PIZANO[1]
MÁRCIA EMÍLIA MOREIRA DE LUCA[1]
BEATRIZ DOS SANTOS PEREIRA[1]

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE TRÊS RIOS-RJ

Palavras-chave: Burnout; Profissional de saúde; COVID-19; Sars-CoV2

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A pandemia do Coronavírus, também conhecida como Covid-19 ou Sars-CoV2, trouxe desafios adicionais ao trabalho na saúde, impactando negativamente na saúde mental dos profissionais com a forte presença de casos de Síndrome de Burnout (SB).

Objetivos
Apresentar os resultados de uma pesquisa realizada no Programa de Iniciação Científica (PIC) de uma Escola Médica com uma parceria entre professores e uma aluna; discutir a prevalência da SB nos profissionais da saúde no período da pandemia de Covid-19.

Métodos
A pesquisa foi realizada dentro do PIC e conduzida nas instalações de uma Escola Médica em reuniões que contavam com a equipe de professores e com a aluna pesquisadora, bem como em encontros remotos. A pesquisa foi uma revisão sistemática da literatura realizada na base de dados PubMed e na SciELO entre dezembro de 2021 e janeiro de 2022. A pergunta norteadora deste trabalho foi: qual o nível de prevalência da síndrome de burnout entre os profissionais de saúde no período da pandemia de Covid-19? Seguiram-se as recomendações PRISMA e a estratégia PICO, com a seguinte organização: para a população (P), foram considerados os profissionais de saúde; como intervenção (I), foi considerada a COVID-19; para a comparação (C), não foi utilizada informação pois não fazia parte do escopo do estudo; e, para desfecho (O), foi considerado a síndrome de burnout. Para a busca no PubMed, os descritores utilizados na busca dos artigos foram aqueles padronizados pelo MesH: "Health Occupations", "COVID-19", "SARS-CoV-2" e "Burnout, Professional", organizados no comando de pesquisa: ("Health Occupations"[Mesh]) AND "COVID--19"[Mesh]) OR "SARS-CoV-2"[Mesh]) AND "Burnout, Professional"[Mesh]. Para a busca no Scielo Brasil os descritores utilizados foram aqueles padronizados pelo Descritores de Ciêsncias da Saúde (DeCS), sendo eles: "Saúde do trabalhador", "Pessoal da saúde", "COVID-19", "SARS-CoV-2" e "Esgotamento profissional" em várias combinações dos unitermos. Não foi aplicado filtro de tempo em nenhuma das duas buscas.

Resultados Discussão
A busca no PubMed gerou inicialmente 360 artigos e, a do Scielo Brasil, 113 resultados. Dos 87 artigos que atendiam aos critérios de inclusão, as amostras variaram de 25 a 12.596 pessoas, em sua maioria de equipes multiprofissionais, seguido de trabalhos com grupo de médicos, de posteriormente de enfermeiros. Houve predominância de estudos naqueles países onde a pandemia adquiriu sua maior proporção, como na China e Itália. A escala Maslach Burnout Inventory (MBI) foi a mais utilizada (54%). A prevalência de SB variou de 12% a 86,1% na maioria dos estudos, chegando ao extremo de 100% em um dos trabalhos. Dentre os fatores associados a SB, estão tanto aqueles relacionados as características do profissional, quanto aqueles relacionados ao ambiente de trabalho, como: sexo feminino, idade jovem, com pouco tempo de experiência de trabalho, trabalhar na linha de frente de combate a COVID-19, longas jornadas de trabalho, superlotação hospitalar, falta de equipamentos de proteção individual (EPI) e postura hostil da chefia. O despreparo do sistema de saúde em responder as necessidades da pandemia pela falta de treinamento específico também foi citada como fator associado ao aumento da SB.

Conclusões
A pandemia de COVID-19 favoreceu o aumento da prevalência de SB em profissionais de saúde. Recomenda-se que estratégias específicas de cuidados a saúde mental dessa população sejam realizadas urgentemente.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

MENTORIA ENTRE PARES COM ESTUDANTES DE MEDICINA E ENFERMAGEM: UM PROJETO PILOTO.

MARCELLE MACHADO MENDES[1]
ESTELA RIBEIRO VERSIANI[1]
JOÃO PEDRO FRANÇA MEIRA[1]
CLAUDIA CARDOSO GOMES DA SILVA[1]

1 ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - BRASÍLIA - ESCS

Palavras-chave: mentoria entre pares, ensino superior, estudantes de medicina, estudantes de enfermagem.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A mentoria em cursos de graduação pode ocorrer da forma clássica, entre docentes e estudantes, e entre pares (peer mentoring), quando o mentor é um estudante veterano que acompanha discentes menos experientes por meio de encontros periódicos. Esse modelo tem se destacado como uma estratégia importante para auxiliar no processo de transição para a vida acadêmica.

Objetivos
Relatar a experiência de um programa piloto de mentoria entre pares com estudantes de medicina e enfermagem em uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública.

Relato de experiência
O projeto teve formato de extensão acadêmica e foi realizado de março a dezembro de 2022. O público-alvo foi composto por estudantes dos cursos de graduação em enfermagem e medicina da IES, sendo que os calouros puderam participar como mentorandos, e os veteranos, como mentores. O projeto previa encontros quinzenais em pequenos grupos mistos de até oito estudantes (com dois a quatro mentores de cursos e séries diferentes por grupo), bem como encontros mensais para todos os participantes com a discussão de temas de interesse coletivo. Todos os encontros aconteceram em formato online. Em cada reunião, os estudantes preenchiam um "diário de bordo", avaliando a experiência tanto nos pequenos grupos de mentoria como nos encontros coletivos. Participaram do projeto um total de 18 mentores (2 da enfermagem e 16 da medicina) e 24 mentorandos (14 da enfermagem e 10 da medicina). Duas psicólogas da IES coordenaram o projeto, promovendo tanto a capacitação, quanto os encontros de supervisão dos mentores ao longo do período. Ao todo, ocorreram 13 encontros para os grupos, e 8 com todos os participantes. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa CEP/FEPECS/SES/DF (Parecer nº 5.556.704/2022).

Reflexão sobre a experiência
A experiência propiciou resultados positivos, como o acolhimento dos calouros; a criação de um espaço seguro de compartilhamento de dúvidas e angústias sobre a entrada no ensino superior e o futuro profissional; a promoção de uma melhor compreensão dos cursos e das profissões; e a possibilidade de integrar estudantes de dois cursos da área da saúde, oportunizando a discussão de temas em comum e o conhecimento das diferenças curriculares e profissionais. Os principais desafios encontrados foram a dificuldade de agendar os encontros quinzenais dos pequenos grupos, devido à falta de tempo dos participantes e ao conflito entre as agendas de ambos os cursos; e a limitação da participação de mentores do curso de enfermagem, o que resultou em grupos sem veteranos desse curso. Tentou-se minimizar essa limitação convidando outros veteranos e profissionais da enfermagem para participarem da discussão coletiva de temas, os quais foram sugeridos pelos mentorandos.

Conclusões ou recomendações
A mentoria entre pares é uma ferramenta importante no acolhimento dos estudantes ingressantes e na sua adaptação ao contexto do ensino superior. Além disso, tem grande potencial de favorecer maior integração entre estudantes de diferentes cursos. O desafio que permanece é encontrar um formato (virtual, presencial, híbrido) de mentoria que facilite a aproximação de graduandos que estudam em campi diferentes, com agendas curriculares exigentes e distintas. Por fim, ampliar o tempo de treinamento e de supervisão dos mentores pode ser estratégia importante para ajudá-los a ter maior segurança na condução dos grupos de mentoria.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

SÍNDROME DE BURNOUT NA ESCOLA MÉDICA: É POSSÍVEL PREVENIR?

ALÍCIA ALENCAR DE OLIVEIRA[1]
MARIA LUIZA DOS SANTOS CAVALCANTE[1]
LETÍCIA ANDRADE ALVES REHEM[1]
RAFAEL RAMOS TELES[1]
MARIA TERESA SAYURI SHINOHARA[1]
ANTÔNIO KONRADO DE SANTANA BARBOSA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Burnout; Estudantes de Medicina; Saúde Mental

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A Síndrome de Burnout (SB) esteve associada durante muitos anos exclusivamente aos ambientes laborais, porém tem sido cada vez mais crescente no meio acadêmico, principalmente entre os estudantes de medicina. A SB está intimamente relacionada à exaustão decorrente das elevadas exigências que o universitário se predispõe, marcadas pelo excesso de atividades curriculares e extracurriculares a cumprir. Essa sobrecarga afeta negativamente o bem-estar físico e mental desses estudantes, resultando em elevados níveis de estresse emocional, que sabidamente se intensifica no decorrer da graduação.

Objetivos
Explorar os fatores associados à Síndrome de Burnout entre os estudantes de Medicina. Evidenciar o impacto negativo no desenvolvimento acadêmico dos universitários que convivem com a Síndrome de Burnout.

Métodos
Revisão sistemática de literatura realizada através da base de dados PubMed-MedLine utilizando os descritores em saúde Burnout ("Burnout Syndrome"), Estudantes de Medicina ("Medical Students") e Saúde Mental ("Mental Health"). Dentre os 10 resultados obtidos com a pesquisa, 6 foram utilizados para subsidiar este trabalho, excluindo-se os que datavam de mais de 5 anos e aqueles que relacionavam a Síndrome de Burnout ao trabalho realizado durante a pandemia de Covid-19.

Resultados Discussão
Os resultados derivados da análise dos artigos evidenciam o estudo acadêmico como o principal desencadeador de estresse entre os estudantes de medicina. Observou-se uma prevalência mais elevada de estresse e exaustão entre os estudantes brasileiros em comparação com os dos Estados Unidos, devido a diferenças culturais, sociais, infraestruturais e curriculares nas instituições, juntamente com a insuficiência de apoio psicológico adequado. Além disso, foi constatado um aumento no número de estudantes diagnosticados com doenças mentais após ingressarem na universidade e a dificuldade enfrentada por esses alunos em expressar empatia afetiva. Por fim, quase setenta por cento dos artigos traz que os primeiros anos do curso de medicina são desafiadores, resultando em um nível significativo de estresse que está diretamente associado ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout.

Conclusões
No âmbito da saúde mental, as medidas terapêuticas desempenham um papel de extrema importância, abrangendo desde intervenções farmacológicas até modificações nos padrões de vida e hábitos. Esses dados destacam a importância de abordagens preventivas e intervenções no ambiente acadêmico, com o objetivo de salvaguardar a saúde mental dos estudantes de medicina e promover seu bem-estar, permitindo-lhes um desenvolvimento pleno tanto no âmbito acadêmico quanto pessoal. Portanto, é imperativo que as instituições de ensino médico adotem abordagens proativas para evitar que os estudantes sejam submetidos a uma carga excessiva de pressão, abrindo espaços para serviços de aconselhamento e acolhimento dentro da universidade, com o objetivo de promover o bem-estar integral dos indivíduos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EFEITOS DO ISOLAMENTO SOCIAL E PROCESSOS ADAPTATIVOS DO RETORNO AO AMBIENTE ACADÊMICO PÓS-PANDEMIA EM ALUNOS DO CICLO BÁSICO DO CURSO DE MEDICINA

RENATO DE OLIVEIRA MORETTI[1]
RENATO LAMOUNIER BARBIERI[1]
ROBERTA ANTONIA RODRIGUES DA SILVA BARBOSA[1]
TALES MAQUIR HAYASE MOTA[1]
CAMILA SILVA CRUZ[2]
GIOVANNA GIROTO ARSKY[1]

1 UNIVERSIDADE DE SÃO CAETANO DO SUL - USCS - S.PAULO
2 UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL - CAMPUS BELA VISTA - USCS-SP

Palavras-chave: Estudantes de medicina; Retorno presencial; Saúde mental pós-pandemia; Efeitos pós-isolamento social.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A pandemia provocou diversos efeitos na população, afetando as mais variadas classes de indivíduos. Em 2022 houve o retorno às atividades acadêmicas presenciais e, estudantes ingressantes no curso de medicina, os quais também se submeteram ao isolamento social a fim de minimizar a disseminação da COVID-19, experimentaram situações de importância social e emocional, bem como de expectativa e adaptação a um novo ambiente de estudo presencial. O levantamento de diversos aspectos vinculados aos hábitos e comportamento dos discentes do ciclo básico é de grande valia para a compreensão e análise da saúde mental do graduando em medicina.

Objetivos
Identificar e dimensionar os efeitos comportamentais de ordem social e emocional provocados pela Covid-19 no retorno ao ensino presencial.

Métodos
Trata-se de estudo prospectivo com a coleta de dados por meio de formulário eletrônico enviado aos estudantes de medicina do ciclo básico (1o, 2o e 3o semestres) da instituição, de ambos os sexos, maiores de 18 anos e que de forma voluntária concordaram em participar do estudo. A pesquisa foi então baseada na aplicação de um questionário composto principalmente por questões fechadas baseadas na escala de Leikert, além de perguntas abertas. O estudo foi aprovado pelo CEP da instituição (CAAE 61205522.8.0000.5510, Parecer 5.570.822).

Resultados Discussão
Os participantes (n = 114) desta pesquisa (66,3% mulheres), com percentual mais elevado pertencente à faixa de 18 a 20 anos (56,4%), foram acometidos pela Covid-19 em sua maioria (66,4%). A maior parte dos entrevistados (80%) não fez uso de medicamentos antipsicóticos durante o período de isolamento social, considerando-se ainda que 10% iniciaram o seu uso após este período. Foi observado que 65% notaram alguma melhora nas suas relações sociais ao voltar para as atividades presenciais. Ansiedade (50%), insegurança (30%), medo de socializar (21,8%) e medo de lugares com muitas pessoas (20,9%) foram os sintomas psicológicos que mais ocorreram durante o cotidiano dos estudantes. Com relação a sintomas de depressão, (42,7%) relataram a sua ocorrência durante o período da pandemia, com uma queda dessa ocorrência (25,5%) para após a pandemia. 44,5% se consideram menos estressados que antes do retorno às atividades presenciais enquanto 31,8% não procuraram ajuda profissional (psicólogo/psiquiatra) com a volta das aulas presenciais, e nem pretendem. Sobre a frequência, 68,2% consideraram que a assiduidade nas aulas tem sido muito boa.

Conclusões
Este estudo, ainda que em fase de análise de dados, forneceu uma visão geral do estado psicológico e comportamental dos estudantes de medicina do ciclo básico. Nesta pesquisa, ao levantar dados relativos aos efeitos presentes no retorno do isolamento social, o qual foi instituído para minimizar a disseminação da COVID-19, identificamos que a maioria dos entrevistados indicou que as relações sociais melhoraram. Entretanto, a ocorrência significativa no cotidiano de ansiedade e insegurança entre outros sintomas psicológicos pode apontar para uma fragilidade e necessidade de intervenções mais intensas para fornecer proteção e auxílio a esses estudantes. Contudo, os sintomas de depressão foram menos presentes após o retorno às atividades presenciais.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A SOLIDÃO EM IDOSOS

MARCOS VINÍCIUS PINHO DE CASTRO[1]
RAFAELA RIOS SABINO[1]
SOFIA PONTE AGUIAR[1]
VICTOR MARCILIO POMPEU[1]
RAFAEL ODON ALENCAR AGUIAR[1]
GERIDICE LORNA ANDRADE DE MORAES [1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Solidão, idoso, família, rede de apoio, visita domiciliar

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
O envelhecimento representa uma etapa da vida permeada por desafios, haja vista as sensíveis condições de saúde física e mental e o estigma associado aos idosos, que os tornam sujeitos a maior vulnerabilidade social. Nesse contexto, o suporte de familiares, da equipe de saúde e da comunidade é essencial para assegurar um envelhecimento saudável e feliz. Entretanto, essa rede de apoio não condiz com realidade de muitos sexagenários brasileiros, fato observado durante uma visita domiciliar dos alunos de primeiro semestre de Medicina, cuja entrevistada afirmava viver com filhos, mas permanecer sozinha boa parte do dia, sem acompanhamento ou atividades que pudesse realizar por si. Esse cenário evidencia a solidão como óbice para o envelhecimento sadio e ressalta a relevância da discussão a respeito desse tema na atual conjuntura brasileira.

Objetivos
Apontar as principais causas e consequências da solidão em uma idosa observadas durante visita domiciliar.

Relato de experiência
Foi realizada uma visita domiciliar em 23 de maio de 2023, com alunos cursando o primeiro semestre de Medicina, em Fortaleza, na qual foi proposta a entrevista com uma paciente idosa em seu domicílio, visando registrar sua história de vida e, a partir disso, reconhecer as especificidades de sua realidade. Durante essa atividade, os estudantes analisaram sua rotina e o seu ambiente de moradia, observando, principalmente, a falta de companhia ao longo do dia, a afetividade precária na relação com os familiares, apesar de seu auxílio em atividades do lar, e o enfrentamento do luto por falecimento de parentes.

Reflexão sobre a experiência
A visita domiciliar foi um processo importante para colocar em prática ferramentas de abordagem familiar, como genograma e ecomapa. Além disso, alguns dos valores aprendidos na visita domiciliar foram a forma correta de se portar na casa de um possível paciente; como abordar assuntos delicados, mas importantes para a construção da história de vida do indivíduo, como o falecimento de parentes próximos; e os principais fatores ambientais que devem ser notados de acordo com a queixa manifestada. No caso de uma pessoa idosa, sua casa deve estar adaptada às suas necessidades individuais, sendo preciso observar se os banheiros estão bem estruturados com corrimãos para evitar quedas, se existem muitos tapetes espalhados pela casa, o que é um fator de risco para escorregões, se o interruptor fica ao lado da cama do idoso, facilitando a sua movimentação durante a noite e se existem muitos batentes no ambiente, que podem passar despercebidos e serem motivo de um acidente doméstico.

Conclusões ou recomendações
Portanto, a importância do estudo tem relação direta com dificuldades de muitos idosos no Brasil: a solidão, a rede de apoio precária, a família disfuncional e o vínculo familiar escasso. Ademais, é extremamente importante reconhecer as possíveis consequências da solidão entre os sexagenários, como a falta de suporte para eventuais emergências, o risco elevado de desenvolver depressão e a ausência de supervisão para apoiar nos cuidados de rotina e de saúde. Assim, possíveis recomendações seriam efetuar o rastreio para demência, orientar a família e a comunidade sobre cuidados com a idosa, realizar um planejamento da rotina familiar e promover um acompanhamento mais efetivo pela equipe de saúde da atenção primária.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

LIGA ACADÊMICA DE PSIQUIATRIA E SAÚDE MENTAL ENQUANTO GRUPO DE APOIO UNIVERSITÁRIO E ALICERCE DO CUIDADO PSICOLÓGICO MULTIDISCIPLINAR

JULIANA CAMPOS BOTELHO[1]
BRUNO RICARDO LEITE BARBOZA[1]
CAMILA VITÓRIA FERREIRA MENDES[1]
CARLOS VITOR MIRANDA VIEIRA[1]
DANIELLE LETICIA MIRANDA DOS SANTOS [1]
FERNANDA NOGUEIRA VALENTIN[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Grupos de Autoajuda; Saúde Mental; Universidades.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
No meio acadêmico, os estudantes enfrentam uma série de desafios, como altas demandas acadêmicas, pressão por desempenho e competição intensa. Esses fatores podem contribuir para o surgimento de problemas de saúde mental, como ansiedade, depressão e estresse crônico. A partir disso, entende-se que as ligas acadêmicas de psiquiatria e saúde mental desempenham um papel crucial com os grupos de apoio no meio estudantil. Compostas por estudantes e profissionais da área de saúde mental que estão comprometidos em promover o cuidado com a psique, oferecem um espaço seguro para os estudantes discutirem suas preocupações, compartilharem experiências e buscarem apoio entre si.

Objetivos
Relatar a experiência que estudantes de medicina, membros de uma liga acadêmica, tiveram em relação às diversas atividades em que grupos de apoio e consolo foram desenvolvidos dentro do contexto da psiquiatria e da saúde mental.

Relato de experiência
Durante o ano, as ligas acadêmicas desenvolvem atividades de acordo com suas temáticas principais dentro das universidades. Após a explanação de alguns temas dentro da psiquiatria, percebeu-se a necessidade de se abrir um espaço onde os estudantes poderiam compartilhar suas experiências, desafios, angústias e dúvidas pessoais, sendo parte fundamental do processo, não só para formação de vínculos, mas também para garantir o aprendizado. Ao abordar temas sensíveis como burnout, depressão e ansiedade, os grupos desenvolvidos fornecem um ambiente de compreensão mútua, solidariedade e suporte emocional. Os estudantes têm a oportunidade de expressar suas emoções, conhecer estratégias de enfrentamento saudáveis e obter apoio de seus colegas e profissionais especializados. As reuniões complementam os serviços de acompanhamento psicológico individual oferecidos pela universidade, proporcionando um espaço adicional para discussões multidisciplinares em grupo e compartilhamento de experiências. Assim, tem-se que a parceria entre os grupos de apoio da liga acadêmica e os projetos universitários de apoio profissional psicológico fortalece a rede de cuidado aos estudantes.

Reflexão sobre a experiência
A experiência de participar de grupos de compartilhamento de experiências e diferentes realidades desenvolvidos pela Liga Acadêmica de Psiquiatria e Saúde Mental em questão revela-se transformadora para os estudantes enfrentando desafios no meio acadêmico. Esses grupos, formados por estudantes e profissionais de diversos setores, em parceria com os projetos da própria universidade que oferecem apoio profissional psicológico, desempenham um papel importante ao proporcionar um espaço seguro e acolhedor para os estudantes compartilharem suas jornadas emocionais e encontrarem suporte mútuo. Enquanto os grupos de apoio proporcionam um suporte emocional e uma rede de apoio informal, os serviços profissionais de acompanhamento psicológico oferecem uma abordagem individualizada e especializada. Essa colaboração integral permite que os estudantes tenham acesso a um cuidado holístico, abordando as necessidades emocionais, psicológicas e acadêmicas de maneira integrada.

Conclusões ou recomendações
Desse modo, os grupos de apoio desenvolvidos pela liga citada desempenham um papel vital no combate às enfermidades neuropsicológicas no meio estudantil. Ademais, em associação aos projetos universitários de apoio profissional psicológico, oferecem um suporte multidisciplinar importante aos estudantes, fortalecendo sua saúde mental, incentivando a busca por ajuda e promovendo uma cultura de autocuidado no ambiente acadêmico.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES MÉDICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

MARIA ALICE DOS SANTOS SOUZA[1]
RAQUEL GONÇALVES VIEIRA[2]
LETÍCIA LOPES PEREIRA[2]
DOMINIQUE ARAÚJO DE FREITAS [2]
JOHN CARLOS DE SOUZA LEITE[2]
PABLO STHEFANO ROQUE DE SOUZA BANDEIRA[2]

1 OUTRA
2 IES NÃO INFORMADA

Palavras-chave: ESGOTAMENTO PSICOLÓGICO. MÉDICOS. DOCENTES.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
Os profissionais da saúde têm o seu bem estar relacionado aos diversos estressores ocupacionais, dentre eles estão as extensas jornadas de trabalho, o contato constante com o sofrimento, e isso pode se intensificar quando o profissional médico concilia a atividade laboral à docência. Quanto à situação ocupacional, o estresse no trabalho é entendido como uma interação dinâmica entre a pessoa e o ambiente, com especial atenção para os aspectos psicológicos e o contexto organizacional. Assim, o estresse é evidenciado a partir da existência de interação problemática pessoa-ambiente ou mensurado em termos de processos cognitivos e reações emocionais subjacentes às interações. Quando falamos de transtornos mentais, o mais comum entre docentes médicos é a Síndrome de Burnout, que é considerado um fenômeno psicossocial registrado como uma conexão de sinais e sintomas que aparecem em forma de uma resposta crônica aos estressores interpessoais, desencadeados durante a situação de trabalho. Nas faculdades médicas, o Burnout é um fator prejudicial, pois interfere diretamente na educação de seus acadêmicos, podendo causar também o comprometimento no atendimento ao paciente, aumento de erros médicos e condições adversas.

Objetivos
O estudo tem como objetivo revisar na literatura quais os possíveis fatores que contribuem para que haja síndrome de Burnout nos docentes médicos.

Métodos
Tratou-se de uma revisão narrativa da literatura. O levantamento bibliográfico aconteceu no mês de maio de 2023 tendo como base de dados: Scielo, PubMed e LILACS onde foram incluídos trabalhos completos de pesquisas e relato de experiência entre os anos de 2018 a 2022, na língua portuguesa, os artigos selecionados abordavam a implicação, as consequências, fatores de risco e fatores protetores a síndrome de burnout em docentes médicos.

Resultados Discussão
Os estudos corroboram que os docentes médicos estão em condição de relativa vulnerabilidade para o esgotamento mental, já que estão expostos a diversos fatores de risco para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout. Foi observado também que aqueles que trabalham com assistência médica, normalmente possuem maiores níveis de estresse, se comparado a outros que ficam reclusos em sala de aula ou em pesquisa. Alguns estudos mostram que os serviços administrativos podem causar mais estresse que a própria assistência ao paciente, onde o tempo consumido em tarefas administrativas causam menor satisfação na carreira médica, favorecendo maiores níveis de Burnout e tendência a atender menos pacientes. Na docência, outro fator impulsionador do esgotamento mental são as atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão, acolhendo questões relacionadas à produção científica, além de ter que dar cumprimento às atividades administrativas, onde são fatores desencadeadores de demanda de trabalho.

Conclusões
Entende-se que a Síndrome de Burnout tem consequências negativas tanto a nível individual como coletivo, é um problema de saúde laboral que apresenta uma alta prevalência nos profissionais de saúde, entre eles o docente médico. Finda-se que ainda existe uma escassez de informações científicas no que diz respeito ao esgotamento mental entre os docentes médicos, onde fica claro a necessidade de mais estudos na área, contribuindo em melhor estratégia e consequentemente na prevenção do adoecimento mental dos docentes médicos. É de grande importância que os profissionais afetados sejam assistidos e que os fatores protetores sejam potencializados.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ESPIRITUALIDADE COMO FATOR PROTETIVO PARA A SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA ANÁLISE QUALITATIVA

ANA CAMILLY DA COSTA CRUZ[1]
MARIA FERNANDA DANTAS CHAVES[1]
SIMONE DA NÓBREGA TOMAZ MOREIRA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Espiritualidade; Estudantes de Medicina; Saúde Mental

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
Harold Koenig - referência na área da espiritualidade e saúde - define espiritualidade como uma busca pessoal pela compreensão das questões da vida e da relação com o sagrado. A espiritualidade é um importante componente da saúde dos indivíduos, por meio da qual é possível acessar dimensões do bem estar físico e mental. Diversos estudos sugerem um papel protetivo da espiritualidade sobre distúrbios psicossomáticos. Desse modo, em virtude do protagonismo da espiritualidade na redução do estresse, surgem questões acerca de como a atuação de tais fatores se dá em populações sujeitas a adversidades frequentes e ambientes estressantes - cujas condições impactam negativamente na saúde física e mental - que, entre outros grupos, compreendem os estudantes de medicina.

Objetivos
Entender os papéis assumidos pela espiritualidade e sua influência na preservação do bem estar mental de estudantes de medicina.

Métodos
Foi realizada uma revisão bibliográfica, por meio da busca nas bases de dados Pubmed, Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), considerando o material publicado nos últimos 10 anos e utilizando as chaves de pesquisa: spirituality, religiosity, medical students. Foram encontrados 37 artigos, e após análise de critérios de inclusão e relação com a temática, assim como a exclusão de duplicatas, foram selecionados para estudo 11 artigos.

Resultados Discussão
Os estudos apontam que a maioria dos estudantes de medicina possui algum grau de espiritualidade e, apesar de não frequentar regularmente serviços religiosos, a cultivam em seu cotidiano como estratégia de abrigo pessoal e enfrentamento às adversidades. Entretanto, ao comparar essa parcela à população geral, há uma menor incidência de envolvimento espiritual dos acadêmicos de medicina. Ainda, é pertinente mencionar a relação estabelecida entre o processo de formação médica e a consequente exposição dos estudantes a fatores estressores - os quais impactam negativamente sobre sua saúde física e mental, resultando na vulnerabilização dos acadêmicos de medicina ao adoecimento psíquico. Nesse sentido, a espiritualidade aparece como uma estratégia capaz de aumentar o bem-estar psicossocial, a satisfação pessoal e a resiliência, estando associada a uma maior resistência a situações estressantes, assim como a maiores níveis de empatia e preocupação com o cuidado centrado no paciente. Os estudantes com maiores índices de bem-estar espiritual mostraram-se mais positivos emocionalmente, relataram uma maior qualidade do sono e emoções como satisfação e propósito de vida, apresentando também menos ansiedade.

Conclusões
A espiritualidade desempenha um papel significativo na preservação do bem-estar emocional dos acadêmicos de medicina. Portanto, o cuidado espiritual emerge como uma estratégia de proteção à saúde mental dessa população, a partir do qual podem ser adotadas estratégias institucionais visando fomentar o fortalecimento dessa esfera, incluindo discussões e atividades complementares sobre as temáticas de espiritualidade e bem-estar psicossocial, objetivando uma maior democratização e valorização de tais conhecimentos, bem como um melhor proveito das potencialidades da espiritualidade enquanto fator protetivo.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

TROTE SOLIDÁRIO E ATIVIDADES DE VOLUNTARIADO COMO MEIO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NA EDUCAÇÃO MÉDICA

CARINA MARANGONI [1]
LETYCIA CABRAL RIBEIRO[2]
ARTUR ZANELATTO SANTOS[3]
VINÍCIUS DE SOUZA[4]

1 PONTIFICIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL - PUC-RS
2 UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - SÃO LEOPOLDO. RS - UNISINOS
3 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS
4 SIMERS

Palavras-chave: Relações Comunidade-Instituição; Saúde Mental; Universidades; Voluntários

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
Na formação do estudante de medicina, aspectos sociais são de suma importância. O voluntariado pode promover o desenvolvimento da empatia e do senso de responsabilidade social, além de trazer crescimento pessoal e acadêmico para quem o pratica. O Trote Solidário (TS) é um projeto desenvolvido por acadêmicos de medicina vinculados a uma entidade representativa da classe no estado do Rio Grande do Sul (RS). São organizadas, por este mesmo núcleo acadêmico, campanhas de arrecadação – de agasalhos e de itens de higiene básica – e atividades em datas estratégicas, como o dia das crianças. Somado a isso, os acadêmicos também participam de uma ação denominada Hospital do Ursinho.

Objetivos
Relatar as vivências de diretores de um núcleo acadêmico de uma entidade médica ao participarem de atividades voluntárias, bem como elencar os benefícios trazidos por essas atividades.

Relato de experiência
Nas escolas de medicina do RS, o voluntariado é estimulado, desde o início, pelo TS, que visa unir alunos de todas as faculdades de medicina do estadoem prol da solidariedade. Ao longo das 15 edições realizadas, foi possível perceber o impacto positivo que a ação tem no momento de ingresso dos alunos, gerando integração e reduzindo o isolamento social típico de um ambiente novo. Já o projeto do Hospital do Ursinho é realizado em um centro de apoio a pacientes com câncer; no qual as crianças podem atuar como médicas e realizar os tratamentos necessários para seus ursos de pelúcia, de forma lúdica e com o objetivo de reduzir o medo, a ansiedade e o desconforto em relação ao ambiente hospitalar. Ademais, as campanhas solidárias de arrecadação são realizadas ao longo de todo o ano, com foco em datas comemorativas – como o dia das crianças e o natal –, oportunizando a doação de presentes e brinquedos para indivíduos em situação de vulnerabilidade social.

Reflexão sobre a experiência
O ambiente em que estão inseridos os estudantes de medicina possui um grande volume de carga horária, com vasto conteúdo teórico; sendo assim, atividades voluntárias são pouco realizadas. O desenvolvimento do voluntariado propicia habilidades essenciais – como comunicação efetiva, análise clínica crítica, trabalho em equipe, autoconfiança e sensação de competência –, além de reduzir os níveis de estresse e esgotamento, o que influencia de forma direta a saúde mental dos acadêmicos. Sabe-se que quem pratica voluntariado tem melhora na qualidade do sono e aumento no grau de felicidade; denomina-se, inclusive, como helper's high o estado de euforia provocado pelo aumento dos níveis de serotonina e dopamina no cérebro ao serem realizadas atividades voluntárias. Ocorre, ainda, a liberação de ocitocina, que é considerado um hormônio cardioprotetor. Ademais, a relação entre a motivação na carreira médica e os cuidados prestados no trabalho voluntário é presenciada com a realização do TS, com um interesse cada vez maior de alunos veteranos no projeto, associado à adesão a novas ideias de voluntariado, como o Hospital do Ursinho.

Conclusões ou recomendações
O desenvolvimento de novas habilidades, proporcionado pelo trabalho voluntário, repercute não somente em benefícios na futura relação médico-paciente, mas também na saúde mental do estudante de medicina. Ao ampliar suas perspectivas sobre diferentes realidades, os acadêmicos se sentem capazes de confortar pessoas por meio da solidariedade, estimulando o pertencimento à comunidade em que a universidade está inserida e aliviando a tensão emocional decorrente da rotina exaustiva.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

QUALIDADE DE VIDA DOS ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO ENTRE PESQUISA E EXTENSÃO

FLÁVIA LEITE RODRIGUES[1]
GABRIELA GRIBEL DE ALMEIDA[1]
LAURA MENEZES HENRIQUES [1]
CLAUDIA CURVACHO MALVEZZI SIMÕES[1]
CLAUDIA BELTRI ALVES[1]
NATALY DAMASCENO DE FIGUEIREDO[1]

1 ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES - RIO DE JANEIRO/RJ - EMSM

Palavras-chave: Qualidade de vida; Estudante de medicina; Saúde mental do estudante.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
Em se tratando de qualidade de vida, as questões relacionadas à saúde mental dos estudantes de medicina exige estratégias de enfrentamento no que diz respeito às especificidades dos fatores relacionados à vida acadêmica.

Objetivos
Nessa perspectiva, foi criado o projeto "Qualidade de Vida de Estudantes de Medicina (QVEM)" no âmbito do Programa de Iniciação Científica (PIC) de uma instituição no município do Rio de Janeiro.

Relato de experiência
Este trabalho descreve a experiência de participação de um grupo de discentes no projeto Qualidade de Vida de Estudantes de Medicina. O projeto QVEM teve início em 2018, ano em que foi realizada a primeira etapa com um estudo seccional que incluiu estudantes do 1º ao 6º ano. A segunda etapa, que encontra-se em andamento, teve início em 2019 com um estudo de coorte, visando à comparação da qualidade de vida nas diferentes séries do curso, e incluiu os ingressantes do referido ano. Para avaliar a qualidade de vida, a pesquisa utiliza o Whoqol-bref da OMS, que contempla questões acerca do domínio físico, psicológico, social e ambiental. Durante os anos epidêmicos, a realização da coleta foi dificultada pelas condições enfrentadas e a retomada ocorreu em 2022 juntamente com o ingresso do grupo de alunos para o PIC. No ano de 2022, o grupo realizou atividades científicas como: discussão de artigo acerca do tema, com enfoque nos fatores relacionados ao ambiente acadêmico, participação e apresentação de trabalho em evento científico da instituição. Além disso, o grupo participou de estratégias de abordagem e contato com o público alvo do estudo, com ações voltadas à saúde mental como o Setembro Amarelo. Desde o início, o projeto oportuniza vagas para os discentes do curso de medicina, proporcionando o desenvolvimento de atividades científicas, bem como a participação em ações extensionistas.

Reflexão sobre a experiência
Com o estudo da literatura, no que tange a qualidade de vida dos estudantes de medicina, durante a graduação, e após análise dos momentos nevrálgicos da participação destes alunos durante a faculdade, percebeu-se que a experiência foi enriquecedora para as partes, uma vez que possibilitou, mormente, a realização de intervenção junto público alvo, nos períodos estudados. Ademais, foi empreendida a busca da melhoria da qualidade de vida dos discentes e a análise desse impacto no processo de ensino-aprendizagem.

Conclusões ou recomendações
A partir de discussões e análises a respeito dos empecilhos vivenciados durante a vida acadêmica dos estudantes, o projeto, portanto, busca ressaltar a importância do olhar atencioso acerca do estilo de vida dos alunos e seu impacto na saúde e neste sentido tem desenvolvido ações de promoção de saúde mental. A participação do aluno nas atividades do projeto possibilita o desenvolvimento de habilidades e competências que contribuem para seu autoconhecimento e sua formação.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RELAÇÃO ENTRE A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS E SINTOMAS DA SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

ALESSA SILVA SOUZA[1]
CLARA RANGEL FERREIRA[1]
GABRIELA GAVIOLI PACHECO[1]
AYLLA CORRÊA GONÇALVES[1]
NICOLE FORTES MACIEL[1]
MARIANA GAZOLLA RIBEIRO[1]

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA-MG - SUPREMA

Palavras-chave: "estudantes de medicina"; "síndrome de burnout"; "exercício físico"

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A Síndrome de Burnout (SB) é caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional que pode impactar negativamente a saúde mental, o desempenho das tarefas e o bem-estar geral dos indivíduos acometidos. Em relação aos estudantes de medicina, o estresse emocional e físico inerente à profissão médica aumentam o risco significativo de desenvolver sintomas da SB e, por isso, tornou-se um problema crescente e preocupante nessa população alvo.

Objetivos
Investigar através de uma análise abrangente da literatura atual sobre a relação da SB e atividade física nos estudantes de medicina.

Métodos
Foi realizada uma pesquisa na base de dados PubMed, com os descritores "estudantes de medicina", "síndrome de burnout" e "exercício físico" e suas variações no MEsH, sendo encontrados 75 artigos. Ao selecionar o filtro "nos últimos 5 anos", restaram apenas 45 artigos. Desses, foram excluídos 35 após leitura, pois não estavam de acordo com o objetivo do trabalho.

Resultados Discussão
Fizeram parte do escopo dessa revisão 10 estudos envolvendo 9.607 indivíduos com intervalo de idade entre 17 e 52 anos, com média de 21 anos, realizados no Brasil, Paquistão, Irã, Equador, China e Arabia Saudita. Ao analisar as percepções, foi visto que a prevalência de SB variou entre 12% e 55,9% nos estudantes de medicina. Além disso, os ensaios clínicos controlados e randomizados que associaram a SB com práticas regulares de atividades físicas, mostraram comparativamente a redução mínima de 7,7% dos sintomas de esgotamento. Os estudos revelaram que praticar exercícios aeróbicos e treinamentos de força são fatores preventivos para a SB e que, ademais, promovem o bem estar físico e emocional dos estudantes. O desgaste físico e mental proporcionado pela preocupação com o futuro, com o medo de cometer erros, com o desencanto com o que foi idealizado para o curso e com o aumento de carga curricular, resultam em esgotamento acadêmico nos indivíduos que não realizam atividade física e que não possuem sono adequado. Além disso, foi previsto uma relação entre a SB e sintomas de depressão e ansiedade. Contudo, ainda há uma discordância em relação a prevalência dessa patologia em relação ao gênero e ao período acadêmico do estudante.

Conclusões
A SB é prevalente nos estudantes de medicina. Com a prática regular de atividade física desses indivíduos os sintomas da SB são reduzidos, o que demonstra a importância dessa intervenção como forma de aumentar a qualidade de vida. Entretanto, ainda há necessidade de mais estudos para determinar a prevalência da SB.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PROMOÇÃO E SUPORTE A SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE MEDICINA EM MINAS GERAIS.

MARIANA ARAÚJO PENA BASTOS[1]
CLARICE MAGALHÃES RODRIGUES DOS REIS[1]
CAMILA VIEIRA SOUSA[1]
ISABELLA CAMPOS FREITAS D'AVILA[1]
DIOGO ABRANTES ANDRADE[1]
NATHAN MENDES SOUZA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE/MG - UNI-BH

Palavras-chave: Saúde mental, Depressão, Ansiedade, Prevenção ao Suicídio, Educação médica.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A experiência de ingressar no ensino superior representa a busca por uma formação profissional e a entrada num universo de demandas e responsabilidades. Especialmente no curso de medicina, a construção social da profissão pode gerar pressões e expectativas contraditórias e distante da realidade, causando frustações que podem interferir na saúde mental dos discentes. Há altas e crescentes taxas de sofrimento psíquico, depressão, ansiedade, ideação e tentativa de suicídio em acadêmicos de medicina. Esse fato exige das escolas médicas ações de suporte voltado a saúde mental de toda a comunidade acadêmica incluindo rastreio, prevenção, acolhimento e parceria com a rede de atenção psicossocial do Sistema Único de Saúde.

Objetivos
Relatar a experiência de implantação de um programa de saúde mental criado para os discentes de dois cursos de medicina em Minas Gerais.

Relato de experiência
O programa foi implantado em 2022 e visa mudar o paradigma na abordagem de pessoas com sofrimento mental no curso de medicina, focando em intervenções efetivas baseadas em evidências científicas que incluem: combate a estigma e preconceitos sobre o tema; rastreio de depressão, ansiedade, abuso de substâncias; educação e suporte por pares, acolhimento psicológico online e workshops de habilidades socioemocionais. O programa ainda conta com a parceria do Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Inclusão (NAPI) da Universidade, que foca no suporte psicopedagógico aos discentes. Os discentes têm livre acesso ao programa e ao NAPI através da solicitação de atendimento pelo sistema eletrônico, ou através do docente que pode encaminhá-lo ao NAPI para primeiro atendimento para posterior intervenção do programa.

Reflexão sobre a experiência
As ações do programa têm possibilitado um olhar mais cuidadoso dos docentes em relação aos possíveis sinais de sofrimento mental no alunado, além de trazer discussões relacionados ao tema, principalmente sobre prevenção e combate a estigmas. A parceria do NAPI com o novo programa implementado e com as coordenações dos cursos e com as diretorias dos campi tem sido sinérgica indo além dos desafios psicopedagógicos e da inclusão, adotando uma perspectiva psicossocial na análise e no enfrentamento das condições de adoecimento do alunado de medicina. Percebeu-se ainda uma maior demanda trazida pelos discentes em relação ao suporte emocional, que demonstra que esses se sentem mais acolhidos pelos cursos com essa estratégia.

Conclusões ou recomendações
O programa conseguiu inserir saúde mental na agenda dos cursos de medicina, possibilitando redução do preconceito e estigma contra pessoas em sofrimento mental por parte de alunos, professores e colaboradores. O rastreio e o monitoramento do estado de saúde mental dos membros da comunidade acadêmica de medicina têm oportunizado novas possibilidades de trocas entre professores, coordenadores do curso, membros do programa e do NAPI e integração com serviços de saúde do Sistema Único de Saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

APRENDENDO A LIDAR COM O SOFRIMENTO ESPIRITUAL UTILIZANDO O INSTRUMENTO DE ANAMNESE "FICA": RELATO DE EXPERIÊNCIA

ADRIELY RESENDE RAMOS [1]
JULIA MOSTACHIO GERAISSATE CHAMARELLI[1]
GIOVANNA NAVARRO DOS ANJOS[1]
JULIA DA SILVA RIBEIRO[2]
LUCIANA VENTURA TAUYR[1]
PATRICIA MALUF CURY[1]

1 FACULDADE CERES - S.JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Palavras-chave: Anamnese, Espiritualidade, Final da vida, Educação Médica

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
Durante a graduação o aluno de medicina aprende a fazer a anamnese dos pacientes seguindo uma sequência de perguntas clássicas. Entretanto, essas perguntas são geralmente focadas nas questões biológicas. Sobre questões religiosas ou espirituais, geralmente fica limitada à pergunta "qual é a sua religião?". Para obter uma história espiritual mais profunda, existem vários instrumentos norteadores, validados internacionalmente, como o "FICA". Este instrumento aborda sobre a Fé, a Importância da mesma em relação à doença, Comunidade e Ação no cuidado para abordar as necessidades espirituais e o sofrimento espiritual dos pacientes ou familiares em quadros de doenças severas ou final de vida.

Objetivos
Mostrar a importância da anamnese espiritual para acolher melhor o paciente em seu sofrimento espiritual e estreitar a relação médico-paciente

Relato de experiência
Os alunos de um curso de medicina vivenciaram na disciplina Finitude e Espiritualidade uma abordagem sobre o sofrimento e estresse espiritual, que pode surgir principalmente quando o paciente está pensando em sua própria finitude. Questões como a falta de significado, falta de dignidade, perda de controle, conflito entre suas crenças e valores com sua doença atual, raiva de Deus e de outros, foram discutidas. Trabalhou-se maneiras e possibilidades de serem abordados os temas polêmicos que permeiam a morte. Os alunos também refletiram sobre a postura de respeitar as crença pessoais de cada um, apontando os fatores que colaboram com a maneira do paciente lidar com outras situações difíceis e como respeitar a dor, não apenas sedá-la. A seguir, os alunos foram orientados a fazer uma anamnese espiritual com algum paciente, utilizando o instrumento "FICA", nesta abordagem, registraram e socializaram em sala de aula a reflexão sobre essa experiência.

Reflexão sobre a experiência
Durante a realização da anamnese espiritual, foi explicado ao paciente que se tratava de uma abordagem da área da saúde, porém foi perceptível um pouco de estranheza quando se mencionou sobre o assunto fé-espiritualidade, tanto por parte do aluno (que desconhecia o tema, antes da aula) como por parte do paciente (que nunca havia vivido essa experiência), talvez pelo costume de sempre se separar os assuntos saúde e fé. Os entrevistados apreciaram a conversa porque nunca havia pensado que alguém da saúde um dia fosse se interessar por sua vida religiosa/fé e nem como isso inter-relacionava-se com a doença. Notou-se como algo positivo os futuros médicos se preocuparem com assuntos que são tão angustiantes, mas que ressaltam os sentimentos do doente frente à morte ou dificuldades cotidianas da vida quando gozavam de boa saúde. A experiência foi bastante gratificante, aumentou a empatia e aproximou a relação médico-paciente.

Conclusões ou recomendações
A anamnese espiritual deve fazer parte da rotina do médico devido sua importância no auxilio da habilidade de conversar com o paciente, criar vínculo entender suas questões espirituais e intervir de maneira correta e humanizada na condução de cada caso. Compreender melhor as crenças do paciente, suas necessidades e acima de tudo sinalizar maneiras de lidar com o estresse espiritual tornando o olhar da medicina mais humano e contribuindo na diminuição do sofrimento e angústia das pessoas perante os temas tão complexos de se enfrentar.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PANDEMIA SEM MEDO: UM PROJETO INOVADOR DE APOIO PSICOLÓGICO A ESTUDANTES DE MEDICINA NA PANDEMIA.

GABRIEL HENRIQUES AMORIM[1]
IZA BASTOS CONTARATO[1]
NAYNA CARVALHO DE OLIVEIRA[1]
LAIS ROSA BOSCALHA[1]
BRUNO DO NASCIMENTO GUEDES[1]
DALILA FASSARELLA CORRÊA[1]

1 FACULDADE BRASILEIRA - VITÓRIA/ES - MULTIVIX VITORIA

Palavras-chave: pandemia, saúde mental, ensino remoto

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
As consequências da pandemia para os alunos de medicina podem variar de acordo com o país, a instituição de ensino e o estágio da formação do estudante. As atividades práticas, como estágios clínicos e rotações hospitalares, foram afetadas, o que afetou a experiência de aprendizado dos alunos. Com o fechamento das instituições de ensino, muitas escolas de medicina adotaram o ensino remoto. As aulas passaram a ser ministradas online, utilizando plataformas de videoconferência e recursos digitais. Embora tenha permitido a continuidade dos estudos, o ensino remoto pode ter apresentado desafios para os alunos, como dificuldades de acesso à Internet ou falta de interação direta com os professores e colegas. Muitos estágios clínicos e rotações hospitalares foram cancelados ou reduzidos devido à pandemia. Isso resultou na perda de oportunidades de aprendizado prático e contato direto com os pacientes. A pandemia e as mudanças significativas na rotina de estudos e práticas clínicas podem ter causado um impacto negativo na saúde mental dos alunos de medicina. O estresse, a ansiedade e a incerteza associados à pandemia podem ter afetado o bem-estar emocional e psicológico dos estudantes.

Objetivos
Verificar o impacto do projeto aos estudantes de medicina onde o projeto foi aplicado de forma quantitativa e qualitativa.

Métodos
Esta pesquisa parte de uma análise bibliográfica e documental, permitindo reunir diferentes informações sobre a relação dos alunos de medicina com o projeto Pandemia Sem Medo criado pelo Centro Acadêmico de Medicina da instituição. Foi enviado, via grupos de mensagem e redes sociais, convites a psicólogos interessados em trabalhar de forma voluntária, uma vez por semana, durante um mês, em rodas de conversa com alunos de medicina da instituição. Diante disso, os profissionais escolhidos marcaram os seus horários e o Centro Acadêmico fez a triagem de alunos de acordo com o horário de preferência. Foram 90 alunos e 10 grupos, sendo 9 alunos por grupo. Essas conversas eram feitas através do Zoom, de forma virtual, com câmera ligada. Após 1 mês do projeto, foi enviado um formulário de satisfação para os participantes.

Resultados Discussão
Todos os 90 alunos participantes do projeto responderam o questionário de satisfação. 63,3% relataram que tiveram um aproveitamento muito bom. 30% disseram que houve um aproveitamento bom; e 6,7% disseram que teve um razoável aproveitamento. Após a participação, 22,2% se sentiram muito mais confiante, 65,6% se sentiram mais confiante e 12,2% disseram que não houve mudança. Em relação ao sentimento, 83,3% disseram que gostaram muito de participar, 16,7% disseram que gostaram um pouco de participar. Na análise qualitativa, muitos falaram que as sessões eram com muito acolhimento; dissertaram também que as sessões deixava a pessoa mais leve. Na sugestão para a próxima rodada do projeto, eles sugeriram, de forma majoritária, a ajuda de profissionais para auxiliar o sono e trazer propostas com mais dinâmicas.

Conclusões
A saúde mental é crucial para estudantes de medicina. Ela permite o equilíbrio emocional, reduz o estresse, melhora o desempenho acadêmico e promove relações saudáveis. Cuidar da saúde mental é fundamental para uma formação médica bem-sucedida e para proporcionar um atendimento de qualidade aos pacientes. Portanto, é mais que necessário a entrada de projetos que fortaleçam a saúde mental do discente de medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

DEPRESSÃO EM ESTUDANTES DE MEDICINA: O IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA E APRENDIZADO

ANNE CAROLINE MACHADO SILVA [1]
FLÁVIA ALESSANDRA MENDES BARBOSA[1]
VÂNIA MARIA SILVA MARANHÃO[1]
VITÓRIA SILVA DA COSTA [1]
MANUELLA CARNEIRO RODRIGUES[1]
AMÉRICO NASCIMENTO PESSOA[2]

1 FACULDADE METROPOLITANA DA AMAZÔNIA - FAMAZ - PA
2 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO- CAXIAS - UEMA

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Depressão; Qualidade de Vida

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A depressão é definida como uma soma de quadros psíquicos como anedonia, perda de prazer em atividades cotidianas, desregulação de humor e do sono, além de outras alterações somáticas e cognitivas que afetam a qualidade de vida e o cotidiano da pessoa. Atualmente ela está presente em diversos eixos da sociedade, e tem uma prevalência ainda maior entre os universitários, principalmente dentre os estudantes de medicina. Visto que, o curso de graduação de medicina impõe cenários hostis, a citar: uma alta carga horária, a falta de tempo para lazer e a responsabilidade com a vida de outra pessoa, além de estar atrelada a autocobrança excessiva, grandes expectativas de familiares e uma competitividade, sobretudo não saudável, entre os estudantes. Fatores esses, que estão relacionados a maior prevalência de transtornos psíquicos.

Objetivos
Analisar como a medicina interfere na qualidade de vida dos estudantes e favorece o aparecimento de transtornos psíquicos como a depressão; bem como, identificar os principais fatores de risco envolvidos.

Métodos
Trata-se de uma revisão de literatura realizada baseada nos pesquisadores eletrônicos Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. Foram aplicados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): Estudantes de Medicina; Depressão; Qualidade de Vida, combinados com o operador booleano AND para integrar os termos de busca. Por conseguinte, utilizou-se os filtros para publicações dos últimos 5 anos e que apresentassem o texto completo, sendo selecionados 4 artigos para compor o estudo.

Resultados Discussão
Foram comuns nos quatro artigos que os discentes do ciclo básico, quando comparados àqueles nas fases finais, apresentaram significativamente mais sintomas depressivos. Dos principais fatores associados estão: o afastamento do ambiente familiar, em virtude do egresso na escola médica associado ao período de transição que pode trazer impactos em sua saúde e na retenção da aprendizagem. Ademais, mediante ao pouco contato com os pacientes no início, há uma quebra de expectativas no estudante. Outrossim, dois autores ratificaram que as mulheres apresentam prevalência maior de comorbidades psiquiátricas e que o abuso de álcool, a ansiedade e a depressão são os transtornos psíquicos mais comuns. Por fim, verificou-se em três trabalhos a redução da autoestima dos alunos do internato em virtude da responsabilidade profissional mais próxima.

Conclusões
Diante disso, é notória a alta prevalência dos transtornos mentais entre os acadêmicos de medicina brasileiros. A pressão imposta pela sociedade associada à autocobrança que é traduzida na desregulação de atividades básicas, como o sono e alimentação, contribuem para a fadiga mental e ao estresse. Portanto, o conhecimento da realidade brasileira é de suma importância para a formulação de medidas e a criação de mecanismos de suporte destinados aos estudantes. A compreensão do impacto desse contexto sobre a saúde dos estudantes, bem como das consequências associadas, tais como o aumento do consumo de substâncias psicoativas, maior prevalência de transtornos de ansiedade, depressão e suicídio, permitirá a implementação de um ensino médico de maior excelência.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A ESPIRITUALIDADE COMO FATOR DE PROMOÇÃO DE BEM-ESTAR E SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA

FRANCISCA PEREIRA DOS SANTOS[1]
MARIA CÉLIA DE MELO CARVALHO[1]
DEMÉTRIO FÉLIX BELTRÃO[1]
JOARA CUNHA SANTOS MENDES GONÇALVES[1]
YURI DIAS MACEDO CAMPELO[1]

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS, EXATAS E DA SAÚDE DO PIAUÍ - FAHESP/IESVAP

Palavras-chave: Espiritualidade. Bem - estar. Saúde Mental.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
As experiências durante o primeiro ano na universidade são muito importantes para a permanência no ensino superior e para o sucesso acadêmico dos estudantes. O modo como os alunos se integram ao contexto do ensino superior faz com que eles possam aproveitar melhor (ou não) as oportunidades oferecidas pela universidade, tanto para sua formação profissional quanto para seu desenvolvimento psicossocial. Estudantes que se integram acadêmica e socialmente desde o início de seus cursos têm possivelmente mais chances de crescerem intelectual e pessoalmente do que aqueles que enfrentam mais dificuldades na transição à universidade. Nesse contexto, criar ferramentas de inserção do aluno ao meio acadêmico e junto a isso trabalhar o aspecto humanístico e espiritual faz-se necessário tendo-se em vista o cenário desse discente.

Objetivos
Proporcionar momentos de reflexão sobre a importância da espiritualidade no processo de crescimento dos participantes, contribuindo com o crescimento espiritual, humanístico, além de elaborar um novo significado das situações desafiadoras do cotidiano dos discentes.

Relato de experiência
O Grupo de Crescimento e Espiritualidade - GCE acontece uma vez por semana, com dia da semana já definido, todas as segundas-feiras. Os encontros serão realizados de forma presencial, em uma sala invertida. O cenário é preparado antes para receber os alunos, com uma música, proporcionando um ambiente acolhedor, iniciando com uma dinâmica de interação entre os participantes, seguida de louvores e leitura bíblica. Em cada encontro, recebe-se um convidado que é o dirigente da palavra. Durante o encontro, os participantes ficam livres para expressar suas percepções voltadas ao cuidado com a espiritualidade. Na ocasião, cada participante projeta suas emoções e relatam situações que o afligem e que afetam a sua saúde mental. A duração de cada encontro é de uma hora. Ao final de cada sessão são lançadas mensagens reflexivas e assim, o momento é finalizado com um lanche e um momento de comunhão entre os participantes.

Reflexão sobre a experiência
O Grupo de Crescimento e Espiritualidade tem se mostrado importante dentro de sua proposta de acolhimento e promoção de bem-estar e saúde mental aos discentes, uma vez que vem sendo demonstrado pelos participantes um enorme sentimento de "vazio existencial" que vem crescendo, colocando o sujeito numa posição de desamparo, aumento de ansiedade, falta de motivação e isolamento social. Essas características estão ligadas ao sentimento de falta de sentido da vida. Nesse sentido, a proposta de trabalhar a espiritualidade propicia uma experiência que torna a caminhada de uma vida plena de sentido, onde o ser humano pode explorar a força de sua dimensão espiritual, permitindo ser conduzido por uma realidade que o supera, e captando essa dinâmica na própria consciência.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que a cada encontro as vivências trazidas pelos participantes através de um olhar que integra as dimensões bio-psicossocio-espiritual do ser humano em seu cotidiano, reforça a importância da espiritualidade como um recurso que favorece a sua saúde mental. Portanto, torna-se relevante criar espaços de discussão e acolhimento sobre espiritualidade e sua relação com a saúde mental também no âmbito universitário, realizando encontros que abordam as interfaces entre essas duas realidades humanas e proporcionando estratégias de promoção de bem-estar e saúde mental para os estudantes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O EQUILÍBRIO ENTRE O CORPO E A MENTE: A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA PARA ALUNOS DE MEDICINA E SUAS REPERCUSSÕES NA SAÚDE DOS DISCENTES.

EMANUELLA ROSYANE DUARTE CERQUEIRA[1]
JAYNE ANTONIELE MIRANDA LOPES [1]
IRIS DA SILVA BARROS[1]
AYANNE CASTRO DE MIRANDA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Saúde dos Estudantes; Qualidade de vida

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A Organização Mundial da Saúde define atividade física como qualquer movimento corporal que requer gasto de energia, e está intimamente relacionado à promoção e manutenção da saúde. O sedentarismo é um dos principais fatores contribuintes para o aparecimento de doenças como obesidade, hipertensão arterial, diabetes mellitus e doenças cardiovasculares, além de diminuir o desempenho acadêmico. Nesse ínterim, discentes de medicina são um grupo de risco para tais malefícios, uma vez que a rotina extenuante de um curso integral acrescido de atividades extracurriculares exigidas dificultam uma rotina com alimentação saudável e de exercícios físicos diários.

Objetivos
O presente estudo tem como objetivo analisar os dados do perfil de atividade física de discentes de medicina de uma universidade pública de referência na região Norte do Brasil, e buscar identificar o risco de complicações cardiovasculares associadas.

Métodos
Trata-se de um estudo observacional descritivo transversal, realizado a partir da coleta de dados de 44 discentes de medicina de uma universidade pública no Pará, sendo 30 mulheres e 14 homens. Inicialmente, foi realizado um exame físico para coleta de peso e altura. Para identificar o perfil dos estudantes foi aplicada a versão curta do questionário internacional de atividade (IPAQ). Para a classificação do estado antropométrico, foram adotados os pontos de corte da OMS. A análise estatística dos dados foi realizada com o auxílio do software Jamovi. Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa, com número do parecer: 5.453.841.

Resultados Discussão
Ao analisar o IMC dos discentes de acordo com a classificação da OMS, observou-se que 1 (2,3%) apresentou baixo peso, 26 (59,1%) foram classificados como eutróficos, 11 (25%) com sobrepeso, 4 (9,1%) com obesidade grau I e 2 (4,5%) com obesidade grau II. Para melhor identificação do perfil, as atividades foram classificadas em leves, moderadas e vigorosas. Os discentes realizam atividades leves, como caminhadas para ir de um lugar ao outro em casa ou no trabalho, em média 41,4 minutos contínuos por dia, sendo que 21 (47,7%) deles fazem atividades leves de pelo menos 10 min no máximo 4 dias por semana. Ao analisarmos as atividades moderadas, que aumentam parcialmente os batimentos cardíacos e a respiração, 12 (27,3%) não realizam nenhuma e os outros 32 (71,7%) realizam em média 49,4 minutos contínuos por no mínimo 01 dia por semana. Em relação às atividades vigorosas, que fazem suar bastante ou aumentam muito os batimentos cardíacos e a respiração, como por exemplo correr, fazer ginástica aeróbica e praticar esportes de alta intensidades, 19 (43,2%) não realizam nenhuma e 25 (56,8%) fazem pelo menos 10 minutos contínuos por no mínimo 01 dia por semana. Dos discentes que fazem atividade física vigorosa, apenas 15 (60 %) realizam por no máximo 4 dias por semana. Além disso, 18 (72%) são mulheres e realizam em média 52,8 minutos por dia, enquanto os homens realizam apenas 45 minutos.

Conclusões
Diante dos dados obtidos, nota-se que 38,6% dos discentes estão com sobrepeso. Ao analisar o perfil de atividade física, observa-se uma contraposição significativa, onde quase metade dos discentes não realizam atividades vigorosas em ao menos 1 dia da semana, enquanto a outra parte realiza atividades de moderada e alta intensidade com muita frequência, principalmente as mulheres, demonstrando que apesar da rotina exaustiva, os graduandos estão evitando o sedentarismo e a suscetibilidade de doenças cardiovasculares.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

DEPRESSÃO E SUA RELAÇÃO COM OS DISCENTES DO CURSO DE MEDICINA, UMA REVISÃO LITERÁRIA.

JOSÉ LUIZ RÊGO FERREIRA FILHO[1]
GABRIEL ARANHA SOUSA MAUÉS[1]
PIETRO CHAVES AMARAL MIRALHA[1]
ALICE ELIZABETH SILVA DE SENA [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ - PA - CESUPA

Palavras-chave: Depressão; estudantes de Medicina; saúde mental.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
Os transtornos mentais são responsáveis por acometer estudantes de diversas áreas do conhecimento, sem restrição de idade ou complexidade de atividade exercida, entretanto, é de conhecimento geral quem no âmbito da Medicina, ocorre uma prevalência de alunos acometidos com tais doenças, em especial a depressão e a ansiedade. A depressão é uma doença que acomete 322 milhões de pessoas no mundo, representando o quadro clinico com maior prevalência e crescimento no público geral. Estudos realizados apontam que de 15-25% dos estudantes universitários, independente da área de conhecimento, desenvolvem algum tipo de transtorno mental durante a jornada do curso; quando o mesmo cenário é apontado para o estudante de medicina, os valores tornam-se cada vez maiores com uma prevalência de 8-64% dos alunos desenvolvendo algum tipo de transtorno mental durante o curso.

Objetivos
Compreender os principais fatores de risco, as manifestações clínicas, as consequências e as intervenções relacionadas à saúde mental desses estudantes, visando fornecer subsídios para a promoção de estratégias eficazes de prevenção, detecção precoce e tratamento da depressão nesse grupo específico.

Métodos
No presente estudo realizou-se uma busca de artigos e publicações relevantes em bases de dados eletrônicas, como PubMed e Scielo, com palavras-chave como "depressão", "estudantes de Medicina" e "saúde mental". Como critério de inclusão optou-se por estudos publicados nos últimos 10 anos e que abordem especificamente a relação entre depressão e discentes do curso de Medicina. A partir disso, os pesquisadores sintetizaram e analisaram os resultados dos artigos selecionados, identificando padrões e lacunas. A fim de elaborar relatório final com conclusões e recomendações.

Resultados Discussão
No trabalho em questão, foi observado que a depressão é um problema relevante entre os estudantes de Medicina. Foram identificados fatores de risco específicos, como alta carga acadêmica e estresse emocional, que contribuem para o desenvolvimento da depressão nesse grupo. A prevalência da depressão entre os estudantes de Medicina é preocupante e pode afetar negativamente seu desempenho acadêmico e qualidade de vida. Com base nos resultados da revisão literária, foi concluído que intervenções preventivas são fundamentais para mitigar os impactos da depressão nos estudantes de Medicina. Programas de promoção da saúde mental e suporte emocional devem ser implementados para auxiliar os estudantes a lidarem com o estresse e as demandas do curso. É destacada a importância de que as instituições de ensino e os profissionais de saúde estejam atentos a essa questão e ofereçam suporte adequado para preservar o bem-estar dos estudantes de Medicina.

Conclusões
A partir da revisão literária realizada, podemos concluir que a depressão é um problema relevante entre os discentes do curso de Medicina. Identificamos fatores de risco específicos, como alta carga acadêmica e estresse emocional. A prevalência da depressão nesse grupo é preocupante, afetando negativamente o desempenho acadêmico e a qualidade de vida. Intervenções que envolvem medidas preventivas, como programas de promoção da saúde mental e suporte emocional, são fundamentais para mitigar os impactos da depressão nos estudantes de Medicina. É crucial que instituições de ensino e profissionais de saúde estejam atentos e ofereçam suporte adequado para preservar o bem-estar dos discentes nessa área.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A UTILIZAÇÃO DA ARTE COMO PROPULSORA DE QUALIDADE DE VIDA: DE NISE DA SILVEIRA AO AMBIENTE ACADÊMICO.

LUDMILA VIOLETA DE MORAES[1]
MARIA EDUARDA NOGUEIRA FEITOSA[1]
NADIR CARVALHO DE MORAES[1]
LAÍS MARIA LOPES DE OLIVEIRA[1]
LUIZ HENRIQUE MONTEIRO MUNIZ COELHO [1]
REGINA PETROLA BASTOS ROCHA[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DE JUAZEIRO DO NORTE/CE ESTÁCIO FMJ

Palavras-chave: ARTE; SAÚDE MENTAL; QUALIDADE DE VIDA; ACADÊMICOS DE MEDICINA.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A utilização da arte como forma de promoção de bem-estar e saúde, ou até como tratamento não é uma novidade no contexto brasileiro. Isso é notado a partir da história da psiquiatra brasileira Nise da Silveira (1905-1999) que usou a arte para o tratamento de pacientes, quando as terapias mais evoluídas eram eletrochoque e lobotomia. Contudo, atualmente houve aumento de níveis de ansiedade e de estresse, e há relatos do uso de terapia com pintura para a melhoria da saúde mental e autoconhecimento da população. Tal aspecto, é dificilmente encontrado no ambiente acadêmico, mas pode ter grande valor psicopedagógico, um exemplo é o projeto GIMPS de uma instituição de medicina do Ceará, que visa desenvolver técnicas humanistas para os estudantes de medicina. De acordo com o contexto histórico-cultural, como a arte pode ser usada para melhorar a qualidade de vida e a formação profissional dos acadêmicos de medicina?

Objetivos
Associar as manifestações artísticas à formação médica a fim de melhorar qualidade de vida acadêmica e profissional.

Métodos
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa, realizada entre abril e maio de 2023, sendo pesquisado artigos publicados nos últimos 5 anos, em português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra gratuitamente. Foram encontrados 10 artigos, sendo selecionados 5 a partir dos critérios de inclusão, nas seguintes bases de dados PUBMED, SCIELO e MEDLINE, incluindo artigos abordando arte na qualidade de vida, terapias com arte e a biografia de Nise da Silveira, e utilizando como Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "arte", "qualidade de vida", "saúde mental" e "acadêmicos de medicina", excluindo-se artigos repetidos e que não respondiam à pergunta norteadora.

Resultados Discussão
O pioneirismo da médica Nise da Silveira com a utilização de arte no tratamento de pacientes, mudou o que era conhecido como terapia ocupacional, que na época de 1946 contava com atividades como limpeza e manutenção do hospital. Com a influência da psiquiatra esse termo passou a ser "Terapia ocupacional de manejo das emoções", pois era a forma como seus pacientes respondiam ao tratamento. Isso, foi um marco no início de tratamentos lúdicos no Brasil e do desenvolvimento de uma medicina humanizada com atendimento psicossocial. Outrossim, um estudo sobre terapia com uso de pintura à óleo em pacientes com depressão e ansiedade, trouxe respostas como, melhoria na comunicação, manifestação da vontade de permanecer na terapia e aumento da confiança. Diante disso, encontra-se projetos na tentativa de dirimir os fatores que podem desencadear "Burnout" no meio acadêmico, como o projeto feito no Ceará o qual demonstrou que os estímulos artísticos foram importantes para o manejo das situações de estresse e ansiedade em estudantes de medicina. Além disso, proporcionou debates sobre temas como saúde física e psicológica, espiritualidade e relacionamentos interpessoais, habilidades citadas em outros artigos, como a melhora na observação diagnóstica, no trabalho em equipe e no desenvolvimento de atendimento humanizado.

Conclusões
A arte permanece sendo utilizada como mecanismo facilitador de aprendizado, de formação profissional e de tratamento para saúde mental. Não estando presente apenas como suposição, mas na história do Brasil. Além disso, no contexto atual em que se nota um aumento dos níveis de eventos como "Burnout" entre profissionais e alunos da área de medicina, a arte pode assumir o papel de "válvula de escape", ao estresse.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO ACADÊMICA DE ESTUDANTES DE MEDICINA EM UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DO RIO DE JANEIRO

DEBORA SIMAS PORTES[1]
BRUNA CASIRAGHI[1]
JULIO CESAR SOARES ARAGAO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA- RJ - UNIFOA

Palavras-chave: Satisfação Acadêmica, Estudantes de Medicina, Educação Médica, Avaliação da Educação, Instituição Privada.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A satisfação acadêmica é multifatorial e interfere na adaptação, na permanência e no sucesso acadêmico dos estudantes. A percepção dos estudantes de medicina sobre suas experiências acadêmicas, incluindo a satisfação com o curso, é crucial para aprimorar a educação médica e formar profissionais mais preparados e motivados.

Objetivos
Compreender o perfil de satisfação acadêmica de estudantes de medicina em uma instituição privada do estado do Rio de Janeiro, considerando particularidades socioeconômicas e expectativas futuras.

Métodos
Realizou-se um estudo quantitativo, censitário, analisando a satisfação acadêmica dos estudantes de medicina por meio do Questionário de Satisfação com a Experiência Académica (QSEA), validado para estudantes universitários brasileiros. Este foi distribuído eletronicamente para os estudantes do curso, obtendo-se 88 respostas de estudantes de todos os anos de formação. O estudo está registrado no Comitê de ética em Pesquisa sob o número CAAE 59913522.8.0000.5237.

Resultados Discussão
Os respondentes foram predominantemente estudantes do sexo feminino, com alta renda familiar, na faixa etária de 20 a 30 anos, e cursando a primeira graduação. Quanto à permanência no curso, 92,05% (n=81) dos participantes revelaram intenção de prosseguir no próximo semestre. Os pontos de maior aprovação em relação ao curso foram empregabilidade (72%), realização profissional (75%) e convívio com os colegas (70%). As principais insatisfações relatadas foram os métodos de avaliação dos professores (47%), custeio das despesas do curso (58%) e o mobiliário de sala (44%). A análise destes dados sugere um nítido contraste entre a satisfação com o potencial da carreira e a insatisfação com aspectos do ambiente acadêmico, particularmente os critérios de avaliação.

Conclusões
Este estudo oferece importantes compreensões sobre a satisfação dos estudantes de medicina com sua formação acadêmica, enfatizando a necessidade de revisão dos métodos de avaliação e do custeio das despesas do curso. Dada a satisfação observada em relação à carreira, recomenda-se a manutenção do foco na empregabilidade e na realização profissional. Estudos que avaliem a satisfação de forma longitudinal podem indicar pontos a serem revistos no processo formativo ou momentos em que se fazem necessárias intervenções ou ações direcionadas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ANÁLISE DA SAÚDE MENTAL DOS DISCENTES DE ESCOLAS MÉDICAS QUE ADOTAM O PBL

BRUNO ENÉAS ROLIM PAIVA[1]
ISABELLA APARECIDA ABREU GARCIA[1]
HELLEN CAMILY TEDESCO DANTAS[1]
RENATO ARTHUR FRANCO RODRIGUES[1]
DIEGO JOSE DE OLIVEIRA[1]
THIAGO BELMINO ALMEIDA BERNARDO EVANGELISTA[2]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS SENADOR ELVIDIO N. DE BARROS - PICOS -PI - UFPI
2 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - CAMPUS SÃO PAULO - USP-SP

Palavras-chave: Saúde Mental; Aprendizagem Baseada em Problemas; Educação Médica; Estudantes de Medicina

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
O Problem-based Learning (PBL) é uma metodologia canadense baseada em módulos interdisciplinares e na busca ativa por conhecimento, que chegou ao Brasil nos anos 1990 e, em 2014, passou a ser exigida no país pela Resolução nº 3/2014 do Conselho Nacional de Educação estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). Segundo as DCNs, a partir de janeiro de 2019, todas as escolas médicas deveriam adotar metodologias ativas de ensino.

Objetivos
Assim, considerando o impacto da mudança de ensino, somado ao estresse típico do curso de medicina, o presente trabalho objetiva realizar uma revisão narrativa sobre a saúde mental dos estudantes de medicina nas escolas médicas que adotam a metodologia PBL.

Métodos
Trata-se de uma revisão narrativa baseada em pesquisa nas plataformas SciELO, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores "saúde mental", "estudante", "medicina", "qualidade de vida" e "PBL". Foram selecionados artigos disponibilizados na íntegra, publicados entre 2017 e 2023, em português e que abordassem a saúde mental dos acadêmicos de faculdades de medicina que adotam o PBL e priorizam metodologias ativas de aprendizagem. Dentre os resultados da busca, foram selecionados cinco artigos.

Resultados Discussão
Uma pesquisa realizada com estudantes releva que, entre os fatores considerados por eles benéficos à saúde mental, estão o planejamento da rotina, qualidade do sono diário e atividades de apoio psicológico. Sua realidade, entretanto, é bastante estressante, sendo alto o número de acadêmicos que afirmaram ter um cotidiano que carece de atividade física e atividades sociais. Essa realidade, somada à privação de lazer, contato com doenças e óbitos e sensação de falta de apoio, corrobora com a elevada prevalência de Transtornos Mentais Comuns (TMCs) nas escolas médicas que adotam o PBL, sendo variável conforme o ano do curso. No terceiro ano, por exemplo, a prevalência de TMCs é mais de 85% maior que no primeiro ano, acometendo mais de 77% dos acadêmicos. Essa taxa se reduz no quarto e sexto anos do curso. Tais dados indicam uma emergência de saúde mental entre os acadêmicos que não pode ser negligenciada pelas IES. Muitas fontes indicam que a depressão é o transtorno mais prevalente entre os estudantes, seguida de alteração de sono e sedentarismo. Análises demonstraram que o PBL, apesar de gerar maior grau de satisfação com o curso, segundo pesquisas de opinião, não reduz o estresse a ele associado nem a prevalência de TMCs, quando comparado com a evolução desses transtornos ao longo dos cursos de metodologia tradicional. Diante disso, é crucial que o Núcleo de Assistência Estudantil (NAE) esteja bem estruturado e ativo em todos os campi, especialmente nos que comportam cursos de medicina com metodologia PBL. A realização de atividades de apoio psicológico pelo NAE e um cronograma de disciplinas que viabilize a participação dos acadêmicos nesses eventos são essenciais para dirimir tais TMCs.

Conclusões
Destarte, apesar de não haver demonstração de piora ou melhora relevantes na qualidade de vida dos estudantes de faculdades que adotam o PBL ou a metodologia tradicional, a preponderância de TMCs entre os discentes do método PBL é muito preocupante, pois representa um empecilho à formação, à qualidade de vida e ao desenvolvimento adequados desses discentes nas IES. Logo, é imprescindível que cada escola médica assuma a responsabilidade por seus acadêmicos e ofereça meios, como atividades do NAE, para que a promoção à saúde comece dentro do campus.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PERÍODO DE ATIVIDADES INTEGRADORAS: FORTALECIMENTO DA SOLIDARIEDADE E DA EMPATIA EM UM GRUPO DE MEDICINA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

GABRIELA SOUZA DE ANDRADE[1]
JALLYSSON SANTOS SILVA[1]
STEPHANY YASMINE ANDRADE DE PAULA[1]
DANILO BORGES PAULINO[1]
GUSTAVO ANTONIO RAIMONDI[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Diversidade, Equidade, Inclusão; Pertencimento; Redes Comunitárias.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
Saber trabalhar em equipe é uma competência esperada do médico e almejada durante sua formação em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em Medicina. Em um grupo de Medicina do Programa de Educação Tutorial (PET) de uma universidade federal, o trabalho em grupo é essencial e desafiador, pela diversidade de seus membros e pela rotina que, muitas vezes, desgasta a saúde física e mental de todos. Diante disso, o grupo criou o Período de Atividades Integradoras (PAI), que ocorre, preferencialmente, no início do semestre letivo, com o objetivo de promover maior integração entre os membros, fortalecendo os laços de afeto, solidariedade, pertencimento, cuidado e empatia e, consequentemente, contribui para melhorar a execução das atividades que são realizadas no decorrer do ano. Durante o período são realizadas oficinas construídas pelos próprios discentes, com assuntos como trabalho em grupo e relações interpessoais, por meio de diversas atividades interativas, como dinâmicas.

Objetivos
Relatar e refletir sobre as atividades desenvolvidas durante o Período de Atividades Integradora em 2023 e seus aprendizados.

Relato de experiência
O PAI ocorreu em um sítio cedido por uma docente aposentada da instituição, ao longo de um final de semana. Os discentes pertencentes ao grupo PET Medicina foram convidados a se dividir em três grupos, com o objetivo de organizar oficinas que fomentassem a interação entre os membros, em momentos de descontração, autoconhecimento e reflexão. A primeira dinâmica conduzida consistiu em um jogo interativo envolvendo mímica e adivinhação. A segunda dinâmica foi uma oficina musical, em que os integrantes do PET deveriam submeter, de forma anônima, suas canções favoritas por meio de um formulário, com a posterior tarefa do grupo em adivinhar, com base no conhecimento das personalidades, quais músicas foram escolhidas por cada petiano. A última oficina, intitulada "Ikigai", visava identificar uma intersecção entre as atividades que os participantes amam realizar, suas habilidades pessoais, as necessidades do mundo e aquilo pelo qual podem ser remunerados. As duas primeiras oficinas proporcionaram ao grupo momentos de descontração, enquanto que a última atividade possibilitou um espaço voltado ao autoconhecimento, reflexão e descoberta das habilidades individuais. Ademais, além das atividades previamente programadas, foram oferecidos intervalos em que os participantes tiveram a oportunidade de interagir e dialogar com professores, colegas e profissionais presentes no sítio, além de desfrutar de atividades de lazer como passeios de lancha e mergulhos na represa.

Reflexão sobre a experiência
A atividade tem como propósito fomentar um ambiente propício à integração, acolhimento e autocuidado, através da realização de dinâmicas que fortaleçam laços essenciais para a efetiva colaboração em um contexto de trabalho coletivo, o que foi alcançado. As referidas dinâmicas propiciaram um espaço de atenção à saúde mental, ao envolver o grupo em atividades de caráter não acadêmico, voltadas para o crescimento pessoal e o estabelecimento de vínculos que exercem uma influência positiva na dinâmica do grupo ao longo do semestre.

Conclusões ou recomendações
O PAI desempenhou papel positivo nas interações entre os participantes, sendo também avaliada de forma positiva pelos envolvidos. Identificamos melhora nas relações e na execução do trabalho do grupo após o PAI, ao que recomendamos essa atividade em outras instituições que tenham o trabalho em grupo como ferramenta para a formação médica integral.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AUTOMEDICAÇÃO E RISCO DE DEPENDÊNCIA QUÍMICA EM ACADÊMICOS DE MEDICINA

NÍVEA GABRIELA BRAGA E SILVA[1]
FÁBIO IVO DE FREITAS ARRUDA [1]
WILLYAN DOUGLAS DE MELO FELIX[1]
MÍRIAN THEREZA ALVES SOARES GUILHERME[1]
LAURA RACHEL AMORIM FERREIRA LIMA [1]
RITA DE CÁSSIA HOFFMANN LEÃO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: automedicação - vício - estudantes - medicina

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A automedicação no meio acadêmico de Medicina tem sido uma realidade cada vez mais presente. É definida pelo consumo de um medicamento sem prescrição e sem acompanhamento de um profissional médico. Dentre os principais usos estão os ansiolíticos, antidepressivos e indutores do sono. Esta prática tem sido bastante difundida e tem influenciado muito no comportamento dos estudantes, inclusive em seu desempenho acadêmico. A justificativa para essa conduta pode ser motivada por uma fragilidade emocional de longa data, cabendo um acolhimento diferenciado a essas pessoas, desde a família, até os psicopedagogos, docentes e os próprios colegas.

Objetivos
Relatar a experiência dos estudantes de Medicina relacionada à automedicação em uma instituição de ensino em Pernambuco, buscando avaliar o risco de desenvolvimento de dependência química e compreender a motivação do uso de medicamentos sem prescrição no grupo analisado.

Relato de experiência
O manejo do estresse, da ansiedade e da autocrítica, tem se apresentado como um dos maiores desafios de cunho pessoal, acadêmico e profissional. A forma com a qual as pessoas administram seu tempo nos campos acadêmico, profissional, pessoal e social falam muito a respeito da qualidade de vida de cada um, e esta, quando comprometida, altera também o sono, o humor, a cognição e as habilidades necessárias para um bom desenvolvimento do futuro profissional. Nessa perspectiva, a prática de automedicação em estudantes de Medicina, seja para conseguir se concentrar melhor, ou em busca de mais horas acordados estudando, para reduzir a ansiedade, ou mesmo para aumentar a concentração, se mostrou assustadoramente crescente e mais comum nos corredores das faculdades de Medicina. Vale ressaltar que essas medicações são passíveis de vício, e a dependência é o principal risco para o uso indiscriminado de tais medicações.

Reflexão sobre a experiência
A dependência química nos estudantes de medicina é um comportamento que traz riscos à saúde do usuário das medicações e quando ocorre ainda durante a graduação, afeta diretamente a qualidade de vida do estudante e tanto direta quanto indiretamente, a sua formação profissional. Isso porque, a dependência gerada pelo vício atrapalha a capacidade de percepção do seu potencial enquanto profissional e pessoal acreditando ser necessário estímulos externos para atingir a excelência. Diante disso, é evidente que uma iniciativa que estimule a percepção individual da sua capacidade sem associação de medicamentos para isso tem grande impacto no protagonismo estudantil, como observado nesta experiência.

Conclusões ou recomendações
A facilidade do acesso a medicações e a ilusória sensação de que eles têm controle da situação, só agrava a situação. É necessário portanto que as faculdades passem a tratar do tema de forma clara, acolhedora e contínua, livre de julgamentos e que os pontos citados acima sejam expostos para maior conscientização de todos. Um acompanhamento constante dos casos mais sensíveis por uma equipe multidisciplinar, liderada por um Pedagogo, aliado a um planejamento das atividades tanto científicas quanto sociais ao longo do curso médico, pode ser uma direção a ser considerada como forma de início de um novo ciclo.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

USO DE ESTIMULANTES COGNITIVOS POR ESTUDANTES DE MEDICINA

EUDES EULER DE SOUZA LUCENA[1]
MELYSSA LOPES MACIEL DE OLIVEIRA[1]
RENATA CAROLINA DIAS DE MEDEIROS[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN-CAICÓ/RN

Palavras-chave: Abuso oral de substâncias; Estudantes de Medicina;Ensino.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
Os medicamentos mais comumente usados para aprimoramento cognitivo, anfetaminas e metilfenidato, parecem ter efeitos limitados nas medidas laboratoriais e da função executiva e do aprendizado em adultos jovens normais e saudáveis. Contudo, essas drogas são amplamente utilizadas para melhorar o desempenho profissional de estudantes universitários e outros envolvidos em trabalhos cognitivamente exigentes. Diante das dificuldades da formação médica, é importante considerar que muitos fatores contribuem para o uso indevido de substâncias psicoativas no ensino superior, tais como: morar sozinho, pressão psicológica, alta carga horária de estudos, competitividade exacerbada, entre outros. A busca e o uso excessivo e prolongado de substâncias psicoativas podem causar dependência química, provocando a busca compulsiva, prejudicando o indivíduo pessoal.

Objetivos
Avaliar os efeitos do uso de estimulantes cognitivos por estudantes de medicina e dentre os objetivos específicos: Caracterizar os estudantes de medicina segundo as variáveis sociodemográficas, identificar os principais estimulantes cerebrais utilizados pelos estudantes, relacionar o consumo de psicoestimulantes com a saúde em geral dos acadêmicos.

Métodos
Tratou-se de um estudo transversal, de caráter quantitativo e observacional, estruturado na aplicação de um questionário por meio de plataforma digital. O formulário abordava os aspectos sociodemográficos e de saúde geral imprescindíveis para a estratificação e identificação do grupo amostral, como: idade, gênero, semestre do curso etc. bem como os conhecimentos, o uso dos fármacos delimitados para o estudo em questão além motivações /causas do uso e efeitos percebidos a partir do uso dos psicoestimulantes

Resultados Discussão
A amostra constitui-se de (n=51) alunos participantes da pesquisa uso de estimulantes cognitivos por estudantes de medicina. Constatou-se que houve baixa prevalência do uso dos ansiolíticos e anfetamínicos. Reportando-se as variáveis relativas ao seu uso a maioria deles 30 (100%) nunca usou nem teve interesse, no entanto 3 (60,0%) algumas vezes tentou fazer uso, dos que fizeram uso, referem que foi de forma esporádica e que 50% usam para melhorar a cognição e não houve diferença entre diminuição do apetite, nervosismo, dificuldade de dormir, sonolência.

Conclusões
Na pesquisa realizada constatou-se que parte substancial declararam não fazer o uso de estimulantes cerebrais.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM ESTUDANTES DE MEDICINA: PERCEPÇÕES NO PERÍODO PÓS-PANDEMIA

ADRIANO DE LUCENA JAMBO CANTARELLI [1]
LUCAS LUIZ GONÇALVES DA SILVA[1]
BÁRBARA SIMÕES BARBOSA[1]
MARIA LUIZA TAVARES CASTRO [1]
PÉRICLES BEZERRA DE FREITAS JÚNIOR[1]
TATIANA DE PAULA SANTANA DA SILVA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Transtornos Mentais, Estudantes de medicina, Saúde Mental, Qualidade de Vida.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A pandemia da COVID-19 trouxe impactos significativos na saúde mental da população mundial, como o amplo crescimento nos níveis de transtorno de ansiedade, depressão e exaustão mental, especialmente em grupos mais vulneráveis, por exemplo estudantes da área de saúde. Nesse contexto, discentes de medicina estão incluídos nesse grupo, visto que estão expostos à vivência clínica durante o curso, bem como aos altos níveis de estresse e expectativa excessiva do meio social quanto à necessidade de um bom desempenho acadêmico, o que afeta, diretamente, na sua qualidade de vida. Dessa forma, diante da nova realidade imposta pela pandemia, a prevalência de transtornos mentais comuns (TMC) em estudantes de medicina se expandiu, pois a retomada das aulas presenciais, o atraso das práticas clínicas e a exigência para cumprir o cronograma, faz com que os quadros depressivos e ansiogênicos aumentem, o que representa um grande risco para a saúde mental desses estudantes.

Objetivos
Descrever a prevalência de sintomas de transtornos mentais entre estudantes de medicina após a pandemia por COVID-19.

Métodos
Estudo desenvolvido no período de abril a junho de 2022 com 84 estudantes do curso de medicina de uma Universidade pública do estado de Pernambuco. Foram incluídos os estudantes do primeiro ao oitavo períodos, regularmente matriculados. A coleta de dados ocorreu de forma remota. O projeto foi aprovado pelo Comitê de ética em pesquisa sob o protocolo nº 548.848.A análise dos dados incluiu técnicas de estatística descritiva com distribuição das medidas de frequência e percentuais.

Resultados Discussão
No estudo pode-se observar que dos 84 estudantes analisados, 38 testaram positivo e 46 testaram negativo para algum transtorno psíquico de acordo com o Self-Reporting Questionnaire. Dessa forma, 45,24% das pessoas entrevistadas sofrem com algum transtorno mental e conseguiram uma pontuação maior ou igual a 7 nesse questionário o que indica niveis elevados de estresse. Alguns fatores como sexo, faixa etária e classificação econômica também são relevantes para entender os transtornos mentais, uma vez que além dos altos níveis de estresse e preocupações que a graduação possui, existem fatores externos que também influenciam a prevalência dos TMC. Com isso, analisa-se que a maioria dos estudantes que possui alguma alteração psiquiátrica é do sexo feminino, dos 19 aos 21 anos e está entre as classes econômicas C e D. Assim, fica evidente que, durante a pandemia, a saúde mental dos estudantes de medicina sofreu grandes impactos.

Conclusões
Diante do exposto, fica claro que os estudantes de medicina, especialmente, as mulheres, convivem com alguma dificuldade psíquica, o que revela a vulnerabilidade desse grupo diante da realidade atual. Logo, para que os efeitos na saúde mental dos estudantes de medicina sejam minimizados, é necessário alcançar um equilíbrio quanto a rotina, o progresso acadêmico e o cuidado pessoal, visto que saúde é um estado completo do bem-estar físico, mental e social.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

IMPACTOS DA SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES DE MEDICINA

ANA LÍVIA FELIPE DIAS[1]
SOFIA RODRIGUES LIMA [1]
ALEX FREITAS RABELO[1]
CAIO DE CASTRO GADELHA [1]
SUSANA MARCELA PINEIDA RAMÍREZ[1]
ISADORA GIOVANA PINEIDA HOLANDA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Burnout, Medical Student, medicina e saúde mental.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A Síndrome de Burnout (SB) foi incluída na Classificação Internacional de Doenças (CID-11) aprovada pela Organização Mundial da Saúde. Burnout é definido como um conjunto de sinais e sintomas, que se desenvolve na interação de fatores estressores crônicos no ambiente ocupacional, que estão presentes na vida dos estudantes de medicina. Suas manifestações são consideradas independentes, porém, ao mesmo tempo, interligadas. Percebe-se que estão ineficazmente reduzidas e gerenciadas. Apresentam-se por três dimensões: 1) exaustão emocional; 2) distanciamento mental do próprio trabalho, sentimentos de negativismo ou cinismo; e 3) e redução da eficácia profissional. De acordo com a literatura médica, acadêmicos de medicina, possuem exposição a cargas estressoras maiores nos anos mais avançados, além de distúrbios do sono.

Objetivos
Descrever a exaustão e o estresse causados por Burnout nos estudantes de medicina e possíveis consequências, no contexto da formação médica.

Métodos
Trata-se de uma revisão de literatura sobre o tema. Foram utilizados artigos das bases de dados Scielo e Pubmed (2015-2023). Utilizaram-se os seguintes descritores: Burnout, Medical Student, medicina e saúde mental.

Resultados Discussão
: Nesse contexto, a literatura descreve que a saúde mental do estudante de medicina impacta a formação médica, uma vez que esses indivíduos estão sujeitos a progressivas horas de estudo, exposição a uma complexidade de informações, elevado nível de desempenho, competitividade, convívio com a morte, privação de lazer e altas expectativas sociais em relação à profissão. A convivência com os fatores estressantes, crônicos, que permanecem em interação, aumentam a probabilidade da exaustão física e mental dos discentes, podendo evoluir para o Burnout. Essa síndrome, com prevalência de 14,9% nesse grupo, segundo estudos, frequentemente acarreta implicações na vida acadêmica e pessoal. Ademais, nas dimensões física, cognitiva, comportamental e emocional. Foi observada a maior prevalência da síndrome de Burnout. em estudantes do sexo feminino relacionada à exaustão emocional, em alunos nos dois últimos anos e discentes com maior número de atividades extracurriculares. Além disso, pesquisas indicam que embora ambos os gêneros sofram de SB , os homens apresentam mais frequentemente despersonalização.

Conclusões
As reflexões nos orientam que a promoção à saúde mental se configura como fator positivo para a qualidade de vida global e para a formação médica. O serviço de apoio psicológico é um exemplo de suporte positivo para estudantes de medicina. A literatura sugere que ações preventivas sejam instituídas precocemente em universidades para cuidar dos futuros médicos e reduzir os fatores relacionados aos transtornos mentais, ao suicídio, ao abuso de substâncias e à disfunção ocupacional. Desse modo, devido à relevância social do tema, estratégias de promoção à saúde devem ser adotadas pelas instituições de ensino, visando a melhoria da qualidade de vida dos acadêmicos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

SÍNDROME DE BURNOUT NOS ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

NATHÁLIA CORDEIRO TORRES DE MELO[1]
RAYANNE REGO FERREIRA SALDANHA [1]
BIANCA VILELA DAMASCENO [1]
LAURA SALES[1]
ÁTILA COELHO BOTELHO PONTE[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: "Síndrome de Burnout", "estudantes", "saúde"

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A síndrome de burnout (SB) é definida como resposta ao estresse crônico no trabalho, caracterizado por exaustão emocional, descrença e baixa realização pessoal. Tal condição impacta significativamente na qualidade de vida e aprendizado dos estudantes, visto que o ambiente educacional é fundamental para o desenvolvimento pessoal e intelectual dos indivíduos. Entretanto, a complexidade das atividades acadêmicas leva os estudantes a enfrentarem grandes níveis de estresse, resultando no desenvolvimento do burnout.

Objetivos
Analisar a relação entre a Síndrome de Burnout nos espaços de ensino e o impacto na qualidade de vida e aprendizado.

Métodos
Trata-se de uma revisão de literatura, onde foram selecionados artigos na língua portuguesa e inglesa das bases de dados Scielo, Google acadêmico e BVS. Os descritores selecionados foram: "Síndrome de Burnout", "estudantes" e "área da saúde". Assim, foram identificados 21 artigos, sendo excluídos 6 por abordarem Burnout em outras áreas de ensino e 5 porque foram publicados antes de 2018. Foram incluídos 10 artigos publicados nos últimos 5 anos e que incluíam a síndrome de Burnout diretamente relacionada aos estudantes da área da saúde.

Resultados Discussão
Os estudos analisados aplicaram o questionário Maslach Burnout Inventory-Student Survey (MBI-SS) e fizeram associação com variáveis qualitativas e sociodemográficas. Tal questionário é um dos critérios diagnósticos da Síndrome de Burnout (SB) e avalia três dimensões: exaustão emocional, descrença e eficácia profissional. Altos escores em exaustão emocional e descrença e baixos escores em eficácia profissional, indicam alto nível de SB. Na maioria dos estudos analisados, afirmaram-se poucos ou nenhum caso diagnosticado como síndrome de burnout propriamente, mas foram percebidos fatores de risco para desenvolver a síndrome. Em um estudo com 231 alunos da área da saúde, 31%(72) dos universitários apresentaram indícios de burnout, principalmente na Medicina Veterinária e Odontologia. Observou-se altos índices de exaustão emocional, sendo um indício do início do processo de burnout e diferença significativa na exaustão emocional em relação a gênero, na qual o sexo feminino apresentou piores resultados que o sexo masculino, assemelhando-se a outros estudos que mostram que mulheres estudantes de Medicina apresentam menores escores de saúde mental em comparação aos homens. Quanto às variáveis qualitativas, houve relação significativa entre a dimensão exaustão emocional, sendo mais acometidos aqueles com desempenho ruim, que consomem medicações devido aos estudos e que já pensaram em desistir do curso.

Conclusões
A prevalência de diagnósticos da Síndrome de Burnout foi baixa na maioria dos estudos, porém demonstrou-se alto índice de fatores desencadeantes, como a exaustão emocional, descrença e eficácia profissional. Foi observado que mulheres, estudantes de medicina, pessoas com má performance ou que fazem uso de medicação devido aos estudos são os que mais apresentam relação com a síndrome. Baseando-se nessas informações, pode-se concluir que é importante dar uma maior atenção a esses fatores de risco, com objetivo de desenvolver estratégias que auxiliem na prevenção, pois promoverá uma melhora no desempenho e na qualidade de vida desses estudantes, evitando assim, o desenvolvimento de Burnout.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PROMOVENDO O BEM-ESTAR E A SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA: ESTRATÉGIAS PARA UMA FORMAÇÃO SAUDÁVEL

FELIPE SANTOS DA SILVA[1]
AMANDA EUGENIO DANTAS MACEDO [1]
ANA VITÓRIA FERRAZ RAMALHO[1]
GABRIELLY FREITAS COSTA [1]
MARIA ISABEL MACIEL DE OLIVEIRA[1]
MARIA SUZIELY PEREIRA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Qualidade de vida; Saúde mental; Estudantes de medicina; Formação saudável; Bem-estar.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A jornada da graduação em medicina é marcada por longas horas de estudo, alta carga de trabalho e um nível de estresse significativo. Esses fatores podem levar a um desgaste físico e mental, comprometendo não apenas a qualidade de vida dos estudantes, mas também sua capacidade de aprender e se desenvolver profissionalmente. A qualidade de vida e a saúde mental dos estudantes de medicina são aspectos fundamentais para garantir uma formação saudável e sustentável. O ambiente acadêmico desafiador e exigente pode impactar negativamente o bem-estar dos estudantes, sendo necessário promover estratégias que visem ao cuidado integral.

Objetivos
Este estudo visa analisar as estratégias e iniciativas implementadas para promover o bem-estar e a saúde mental dos estudantes de medicina. Busca-se identificar medidas eficazes que contribuam para uma formação saudável e equilibrada.

Métodos
Realizou-se uma busca nas bases de dados bibliográficos Medline, PsycINFO e Cochrane, no período de janeiro de 2018 a abril de 2023, utilizando os seguintes descritores: "qualidade de vida", "saúde mental", "estudantes de medicina", "formação saudável" e "bem-estar". Os critérios de inclusão foram artigos e estudos relacionados à qualidade de vida e saúde mental na educação médica, que abordassem estratégias, intervenções e programas voltados para o cuidado e suporte aos estudantes. Foram excluídos estudos que não estavam disponíveis em texto completo, que não estavam escritos em inglês, espanhol ou português, e que não atendiam aos critérios de relevância para o tema em questão.

Resultados Discussão
A meta-análise evidenciou a importância de abordagens integradas e multifacetadas para promover o bem-estar dos estudantes de medicina. Estratégias como programas de apoio psicossocial, promoção da resiliência, orientação sobre autocuidado e oferta de suporte emocional têm se mostrado eficazes na melhoria da qualidade de vida e na prevenção de problemas de saúde mental. Além disso, foi verificada a importância da promoção de práticas de ensino que incentivem a interação entre os estudantes, a colaboração e o suporte mútuo. Também é fundamental oferecer oportunidades para o descanso e o lazer, permitindo que os estudantes possam se desconectar do estresse acadêmico e recarregar suas energias. O estudo demonstrou que o cuidado integral dos estudantes de medicina não se limita apenas à saúde mental, mas também abrange aspectos físicos e sociais. Incentivar hábitos saudáveis, como uma alimentação balanceada, a prática regular de exercícios físicos e a busca por um sono adequado, é essencial para garantir a manutenção da saúde e o bom desempenho acadêmico.

Conclusões
Os resultados apontaram que a promoção do bem-estar e da saúde mental dos estudantes de medicina é essencial para uma formação saudável e para a prevenção do esgotamento profissional. A implementação de estratégias integradas, a conscientização sobre a importância do autocuidado e o acesso a suporte emocional adequado são aspectos cruciais para garantir uma formação médica mais equilibrada e saudável.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO NA ATLÉTICA PARA CONTORNAR DISTURBIOS SOCIOEMOCIONAIS ENTRE OS ACADÊMICOS DE MEDICINA

VICENTE NILBERTO RODRIGUES DE SOUSA JÚNIOR[1]
THIAGO TAVARES BENÍCIO DE ALENCAR MENDES[1]
JOÃO VITOR BARRETO UCHÔA[1]
THALYTA SOUSA DE OLIVEIRA[1]
ITALO RENAN SOARES CRUZ[1]
CAMILA BEZERRA NOBRE[2]

1 FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DE JUAZEIRO DO NORTE/CE ESTÁCIO FMJ
2 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE

Palavras-chave: Educação médica; Saúde Mental; Esportes

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A rotina acadêmica médica é um imponente fator predisponente para diversos distúrbios entre os estudantes, dentre eles transtornos socioemocionais. O desenvolvimento normalmente é silencioso, porém se estende até completo esgotamento. A atribuição esportiva e social, colocada em prática pela Associação Acadêmica Atlética de Medicina Espartana, emerge como meio de refúgio mental e mecanismo de escape biopsicossocial.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina na vivência da atlética como refúgio mental e biopsicossocial.

Relato de experiência
No início de maio de 2023, a atlética organizou um vasto cronograma direcionado à prática integrativa dos estudantes fora do ambiente acadêmico. O cronograma teve como objetivo esquematizar a formação de times de cada modalidade. Posteriormente, a grade esportiva se popularizou e propiciou uma intensa e proveitosa interação lúdica e cooperativa entre estudantes de medicina, que passavam por árduo cansaço mental na maior parte do seu horário, em prol da busca de otimização e perfeição acadêmica. Com isso, os constituintes participativos tiveram o benefício e oportunidade disruptiva de fortalecimento emocional.

Reflexão sobre a experiência
A partir da programação disruptiva feita, é nítido que a experiência de vivenciar, organizar e competir sadiamente por uma atlética, principalmente após exaustivos esforços acadêmicos, foi de suma importância para melhora do desempenho e emocional na vida intra e extra acadêmica médica, visto que o houve intenso engajamento e integração conjunta alavancada.

Conclusões ou recomendações
A participação evidenciou a importância da temática esportiva para o público médico-acadêmico, que atenderam à oportunidade de melhorar sua qualidade de vida no geral. Portanto, a atividade esportiva e social gera uma ascensão mental e emocional por si só, refletindo, também, no contexto acadêmico, pois age e proporciona um melhor bem-estar em todos os campos da saúde, algo que é o foco do estudo acadêmico na área vista, antes de um avanço repentino que pode trazer consequências drásticas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DA DISCUSSÃO SOBRE SAÚDE MENTAL NO AMBIENTE ACADÊMICO

LUANA LIMA BARROSO[1]
TAYENNE NÉLLY DE LUCENA VIANA[1]
NATHANAEL WILLIAN FLORENCIO DE FREITAS[1]
LUANA SA MACEDO [1]
RAFAELA RIOS SABINO[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Saúde mental. Desempenho acadêmico. População.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A discussão acerca da saúde mental torna-se cada vez mais relevante no ambiente e desempenho acadêmico, em que o atual paradigma associado à saúde mental, causado pela reforma psiquiátrica, possibilitou uma visão mais ampla do sofrimento psíquico. O médico deve ser capaz de ver toda a situação da pessoa para possibilitar um tratamento eficaz para as enfermidades psíquicas, sendo necessário capacitar profissionais médicos e estudantes. Ressalta-se a abordagem dessa temática em diferentes grupos populacionais, como crianças, idosos, surdos e estudantes da área da saúde, em especial, da medicina visto que, muitas vezes, são parcelas minorizadas no contexto social demonstrando a importância da discussão do tema atualmente. Nesse sentido, foi feito um curso com duração de 4 dias com encontros presenciais, organizado por 4 ligas acadêmicas de uma instituição de ensino privada de Fortaleza a fim de encorajar, abranger e elucidar mais essa temática.

Objetivos
Relatar a experiência da realização de um curso acerca da saúde mental de diferentes grupos sociais, como crianças, idosos, deficientes auditivos e estudantes de medicina.

Relato de experiência
O curso ocorreu nos dias 01, 02, 07 e 09 de março de 2023 no auditório da instituição de ensino envolvida, com público-alvo os estudantes da graduação, discutindo a saúde mental dos idosos, com as principais patologias e a abordagem de preconceitos; crianças, com enfoque na relação parental e os marcos do desenvolvimento infantil; deficientes auditivos, com percepção da dificuldade de comunicação, e estudantes de medicina, com abordagem da pressão acadêmica. Terminadas as aulas, as quais foram ministradas por profissionais capacitados em cada dia, houve a exposição de casos clínicos relacionados por meio de slides e vídeos, com a participação ativa dos alunos através de questionamentos que colocaram em prática a identificação de fatores agravantes para a saúde mental.

Reflexão sobre a experiência
Durante o curso os alunos puderam entender a importância da discussão sobre a saúde mental para os diferentes tipos de população, sendo abordada a necessidade de um vínculo familiar e estilo de vida saudável, prevenção de doenças e assistência à saúde física e mental. Foram proporcionados momentos ricos e proveitosos de discussão, com participação ativa dos alunos de diversos cursos e, mediante aplicação dos conhecimentos adquiridos, os alunos foram possibilitados a entender como a saúde mental influencia na prática clínica por meio de casos clínicos. A princípio se esperava somente a presença de estudantes de medicina e, assim, priorizou-se a abordagem relativa à saúde mental do acadêmico de medicina, mas devido à presença de estudantes de outros cursos da área da saúde, durante o terceiro dia foi abordado o tema abrangendo o estudante de graduação na área da saúde em geral, principalmente com enfoque na síndrome do Burnout.

Conclusões ou recomendações
Portanto, mediante as aulas e aplicação de casos clínicos, os participantes do curso conseguiram ter contato com a importância da conscientização sobre a saúde mental relativa às populações supracitadas, além de exercitar a visualização da abordagem dos aspectos psicológicos de forma prática, amadurecendo o atendimento ao indivíduo para além do bem-estar físico. Ademais, a experiência de realizar a elaboração de um projeto de extensão, com a montagem, delegação da equipe e a formação de parcerias, contribuiu para que os alunos envolvidos na gestão da atividade pudessem desenvolver competências de organização, planejamento e trabalho em equipe.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE SOBRE A PRESENÇA DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE (PICS) NA FORMAÇÃO EM SAÚDE.

ANA CLARA DE ANDRADE FREITAS MARTINS[1]
RENATA ROSEGHINI[1]
MÔNICA RAMOS DALTRO[1]

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP

Palavras-chave: Práticas de Saúde Integrativas e Complementares. Percepção. Educação Superior. Saúde. Estudante.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) foi institucionalizada em 2006 com objetivo de integrar o sistema de saúde brasileiro, oferecendo práticas não convencionais que promovam o exercício de um cuidado mais humanizado, integrado e ampliado no ambiente da saúde. Tendo isso em vista, instituições de graduação em ensino superior na área da saúde começaram a debater sobre a importância dessa política e suas práticas em seu meio acadêmico e, consequentemente, na matriz curricular. A partir dessa discussão, essa pesquisa vem enriquecer tal debate trazendo as percepções de estudantes de graduação em saúde sobre as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), atrelada a inserção dessas em sua matriz curricular.

Objetivos
Esse trabalho tem como objetivo primário analisar a percepção de estudantes de graduação em saúde sobre a presença de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) ao longo de sua formação acadêmica. Secundariamente a ele, se objetiva compreender o impacto e a experiência acadêmica de estudantes de graduação de saúde que tiveram contato com as PICS e analisar a influência desse contato dos estudantes com as PICS sobre a aquisição de competências para o cuidado ampliado, integrado e humanizado em saúde.

Métodos
Trata-se de uma pesquisa qualitativa, utilizada de um questionário online objetivo e subsequente entrevista com estudantes de graduação superior em saúde do estado da Bahia, que tiveram contato com as PICS em sua matriz curricular. As entrevistas foram transcritas e submetidas à metodologia de análise de conteúdo, baseada na metodologia de Maria Cecilia Minayo, em seu livro 'Pesquisa Social – Teoria, método e criatividade'.

Resultados Discussão
A partir dos resultados do estudo, composto da participação de 9 estudantes de variadas instituições de graduação em saúde, foi observado a relevância e impacto positivo da inserção e do contato com as PICS por esses estudantes. Através das entrevistas, foi possível ainda subdividir e categorizar as respostas desses estudantes, que foram marcadas pelos conteúdos: impacto na saúde mental e autocuidado; impacto na sua formação profissional; e a concordância da presença das PICS em sua matriz curricular de graduação. Atrelado a esses resultados, foi observado um amplo estado da arte como arcabouço, de forma a compactuar com o que foi encontrado nesse estudo. Tal experiência com as PICS vistos com os estudantes desse estudo foram semelhantes - seja de forma positiva ou não - a outros de diferentes países e comunidades.

Conclusões
Assim, conclui-se que a inserção e o contato com as PICS se mostraram benéficos para esses estudantes, de forma a promover um exercício mais humanizado e completo da sua profissão, tal como a ampliação da visão desses para a prática do cuidado mais sensível e humanizado em saúde, seja com os pacientes ou com si mesmo.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ACOLHIMENTO DE PACIENTES EM SOFRIMENTO PSÍQUICO: APRENDENDO A OUVIR ANTES DE DEFINIR PROGNÓSTICOS

RAPHAEL ALEXANDRE FILGUEIRAS[1]
SARA SILVA MEIRELES[1]
THALIA GIESTA[1]
RONNIER OLIVEIRA[1]
MARIA FERNANDA DA SILVA RODRIGUES[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Acolhimento; Educação médica; Saúde mental; Promoção de Saúde;

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A história da Reforma Psiquiátrica no Brasil tem início na década de 70, contemporânea à Reforma Sanitária, e o movimento surge com a ânsia de luta pelos direitos de pacientes psiquiátricos e, principalmente, pelo processo de desinstitucionalização desses. Embora muitas melhorias e direitos tenham sido garantidos aos pacientes em sofrimento psíquico, observa-se ainda, nos cenários profissionais e acadêmicos, dificuldades no processo de substituição do modelo asilar pelo modelo biopsicossocial. A prática da escuta e acolhimento aos pacientes com queixas de saúde mental mostra-se, com o passar dos anos, uma potente ferramenta transformadora nas formas de produzir cuidado para além da assistencial, promovendo o exercício, à profissionais médicos e estudantes de medicina, de despertar, cada vez mais, empatia para com a saúde mental e o manejo do seu curso, sem antecipar seu prognóstico.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos de medicina em relação ao exercício da escuta de qualidade em consulta com pacientes em sofrimento psíquico como uma potente ferramenta transformadora do cuidado em saúde desses pacientes.

Relato de experiência
Estão previstas na grade curricular, ao longo do curso de graduação em medicina, disciplinas como Saúde Mental, dentro da Rede de Atenção Primária, e Psiquiatria. Ademais, todas as especialidades médicas também articulam com a saúde mental dos pacientes durante a consulta. Diante disso, durante essas experiências como discentes vivenciamos cenários de práticas em que preceptores utilizavam o método clínico centrado no paciente e realizavam a escuta ativa como base para os atendimentos em ambulatórios e enfermarias. Ao utilizar o método clínico centrado no paciente, conseguimos analisar a importância da comunicação efetiva do médico e seu paciente, utilizando dela para entender, de fato, o que prejudica o paciente. Essa metodologia auxilia também na condução da proposta terapêutica, conseguindo assim estabelecer uma explicação adequada ao tratamento, ou até garantindo sua adesão à conduta proposta. Tendo sucesso nesse cuidado ao paciente, poderemos agregar junto ao conhecimento técnico científico um melhor estado de saúde e bem-estar.

Reflexão sobre a experiência
A construção do conhecimento para uma formação médica integral vai além dos conceitos da medicina tradicional. É necessária a experiência dos discentes em relação ao acolhimento do paciente e da compreensão da importância do foco na pessoa como um todo e o seu contexto dado pelos preceptores médicos. Esse cuidado com a pessoa mostra na prática a importância de dar atenção e ouvir a história que o paciente tem para contar tanto para uma realização correta de diagnósticos, tratamentos e prognósticos quanto para uma formação médica humanizada dos discentes dessas disciplinas. Dessa maneira, transformando a atuação médica dos estudantes de medicina em uma assistência mais holística e humanística.

Conclusões ou recomendações
Por fim, evidencia-se o valor que a escuta integral do paciente apresenta no cuidado com esses indivíduos em sofrimento psíquico, tanto em relação à melhor compreensão da subjetividade e condição dele, mas também no reconhecimento da importância desse exercício para evitar erros e pré-julgamentos de seu prognóstico. Dessa forma, é possível que esses pacientes sejam melhor assistidos em sua integridade, oferecendo-lhes maior acolhimento.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CÃES COMUNITÁRIOS DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL E O BENEFÍCIO À SAÚDE MENTAL DE ACADÊMICOS DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

RACKEL SILVA RESENDE[1]
LUÍSA EUGÊNIO FARIAS[1]
MARIANA HYEDA MIRANDA [2]
MARIA EDUARDA DE FREITAS MESQUITA DO NASCIMENTO[3]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - CHAPECÓ - SC UFFS
2 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE - GUARAPUAVA/PR - UNICENTRO
3 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE

Palavras-chave: Animais de terapia; saúde mental; estudantes de medicina;

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
Os cães proporcionam companhia, afeto, alegria e ajudam os humanos em momentos de estresse e ansiedade. O simples ato de acariciar o animal é capaz de reduzir a pressão arterial, liberando o hormônio do relaxamento, serotonina, e diminuindo o hormônio do estresse, o cortisol. Diante disso, cães que residem em uma universidade federal de medicina trazem benefícios para a saúde mental dos alunos e tornam o espaço físico universitário mais saudável.

Objetivos
Objetiva-se por meio deste estudo descrever a experiência de alunos de medicina com a convivência de cães comunitários moradores da universidade, destacando a importância dessa interação na saúde mental desses estudantes, e correlacionando essa experiência com evidências científicas sobre o tema.

Relato de experiência
Os alunos de medicina de uma universidade federal passaram a conviver com três cães comunitários, abandonados no campus em Dezembro de 2022, vivendo desde então entre alunos e funcionários Esses animais estabeleceram laços de dependência e de afeto com a universidade em que vivem, embora não possuam responsável único e definido. Nesses meses, o convívio com animais modificou a saúde mental dos estudantes de medicina com que conviviam, grupo que manifesta frequentemente o desgaste emocional com sentimentos de culpa e insegurança, relacionados a pressões sociais para um alto desempenho escolar e profissional e a grande carga horária do curso.

Reflexão sobre a experiência
Essa experiência de interação com os três animais comunitários promoveu mudanças de comportamento dos estudantes e do próprio ambiente universitário. É sabido que o curso de medicina possui alta carga horária, constante pressão para atingir a excelência e um ambiente competitivo. Nesse contexto, os animais tornam um ambiente estressante mais leve. Onde nos intervalos os alunos podem brincar com os animais, se distrair e, por alguns minutos, esquecer as preocupações do curso. Cães já são usados na Terapia Assistida por Animais(TAA), onde esses facilitam atividades terapêuticas, ajudando através de mecanismos básicos como o estímulo táctil a diminuir a solidão, depressão e ansiedade, auxiliando assim no tratamento de transtornos psiquiátricos, diminuição da dor, por exemplo. Apesar desses cães comunitários não serem treinados para TAA, eles atuam de forma informal melhorando a saúde mental dos alunos. Esse contato estimula a produção dos hormônios endorfina e serotonina, muito importantes para o relaxamento muscular, melhora da memória, melhora do humor e do sono. Por outro lado, há benefícios para os animais: um maior cuidado integral com alimentação, medicação e assistência veterinária, que é proporcionada pela doação dos próprios alunos e funcionários. Assim, essa interação é muito positiva para o bem estar dos acadêmicos e dos animais.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que a interação entre cães comunitários e acadêmicos de medicina dentro da Universidade Federal tem promovido um ambiente educacional mais saudável e com efeitos positivos na saúde mental dos estudantes, além de proporcionar uma vida de qualidade para os animais. Logo, é válido as Universidades incentivarem a relação entre os alunos e cães.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES MANUAIS COMO PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL DOS DISCENTES DE MEDICINA:UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA LETÍCIA BATISTA ALVES[1]
ANNA PAULA NOGUEIRA NASCIMENTO[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Promoção da saúde, Saúde mental, Terapia de relaxamento

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
Os trabalhos manuais consistem em uma ferramenta essencial para o exercício do cérebro. Estudos revelam que ao engajar-se em atividades como tricô,crochê,pintura e outras formas de artesanato pode ter efeitos positivos na saúde mental das pessoas.Além disso,promovem o relaxamento psicomotor, auxiliam no aprimoramento da coordenação motora e da criatividade,contribuindo também para a redução do estresse e da ansiedade,resultando no bem-estar emocional. Essas atividades consistem em uma boa alternativa para aliviar o estresse proveniente da rotina sistemática universitária,além de propiciar um ambiente de colaboração coletiva,compartilhamento de experiências,aprendizados e emoções,favorecendo o exercício da empatia e da habilidade de comunicação.

Objetivos
Descrever a experiência de estudantes do curso de medicina, de uma universidade privada, sobre a utilização da arteterapia como prática de cuidado em saúde mental através de uma atividade manual. O grupo participante foram os integrantes do projeto de extensão que trabalha artes manuais com os estudantes de medicina

Relato de experiência
A atividade de arteterapia proposta envolveu a produção de phone strap, um acessório de celular. A vivência proporcionou um momento de distração e aproximação entre os participantes, permitindo um momento de relaxamento, imaginação, criatividade, livre expressão ao mesmo tempo que as potencialidades são descobertas.

Reflexão sobre a experiência
Diante do exposto, percebe-se a importância da realização de atividades que permitam o alívio do estresse emocional em um público que vive momentos constantes de esgotamento físico e emocional, sendo muito prevalente entre os estudantes de medicina alguns transtornos psicológicos, como a depressão e a ansiedade.

Conclusões ou recomendações
Portanto, mostra-se a relevância da realização de atividades que permitam oferecer experiências de descontração no dia a dia dos estudantes da área da saúde, possibilitando uma maior socialização entre os mesmos e favorecendo a manutenção da saúde mental. A atividade proporcionou a integração dos estudantes, possibilitou a expressão de emoções, ideias e trocas de experiências.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR E COEFICIENTE DE RENDIMENTO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA

RENATA RAMOS MARQUES[1]
GABRIELA ELIBIO FAGUNDES[1]
RENATA ROCHA BARRETO GIAXA[2]

1 FACULDADE ESTÁCIO DE JARAGUÁ DO SUL - JARAGUÁ DO SUL -SC - ESTÁCIO/JARAGUÁ
2 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: desempenho acadêmico, faculdades de medicina, comportamento alimentar, transtornos da alimentação e da ingestão de alimentos

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
Não há controvérsia quando se afirma que ao eleger a medicina como profissão é preciso alto nível de dedicação e, ocorre que devido a quantidade de atividades acadêmicas durante o curso, o acadêmico é desde cedo influenciado negativamente no que tange os hábitos de vida. Tais elementos estão intimamente associados e implicam, além de outras consequências, expressivas alterações de comportamento alimentar.

Objetivos
Analisar a relação entre o comportamento alimentar dos estudantes, e seus reflexos no rendimento acadêmico.

Métodos
Caracteriza-se por uma investigação transversal, descritiva e analítica, de dados primários, que foi realizada no período de agosto a outubro de 2021, a partir da avaliação de acadêmicos do curso de medicina de uma instituição particular. Os participantes foram convidados a preencher o instrumento de coleta de dados EAT-26 e informar sexo, idade, período que está cursando e seu coeficiente de rendimento, em um formulário disponibilizado a partir de um link do Google Forms.

Resultados Discussão
Ao classificar a pontuação do questionário EAT-26, 30% dos participantes obtiveram resultado maior que 21 pontos, caracterizando comportamento de risco para transtornos alimentares. E desses, 100% eram do sexo feminino e 66% estavam cursando períodos do ciclo básico do curso. Todo esse contexto sugere adulteração no ato de comer, bem como possível turbulenta relação com o corpo, demonstradas particularmente pela pontuação dos itens da subescala dieta Q3 (40%) e Q12 (45%): "Sinto-me preocupado com os alimentos" e "Penso em queimar calorias a mais quando me exercito" e da subescala da bulimia Q1 (Fico apavorado com a ideia de estar engordando - 35%) e Q21 (Passo muito tempo pensando em comer - 45%).

Conclusões
Há neste estudo, portanto, material que auxilia a construção de um olhar mais amplo para a temática da compreensão das práticas alimentares cotidianas e suas consequências diretas e indiretas em ocorrências ordinárias na vida do acadêmico de medicina. Ao invés de certezas e conclusões, por fim, novos questionamentos emergiram trazendo um único determinante: o caminho a ser trilhado deve ser o da interdisciplinaridade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

HARMONIZANDO CONHECIMENTO E EMPATIA: A MUSICOTERAPIA COMO FERRAMENTA PARA SENSIBILIZAR ESTUDANTES DE MEDICINA NO COMBATE À VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL

JULIANA CAMPOS BOTELHO[1]
BRUNO RICARDO LEITE BARBOZA[1]
CAMILA VITÓRIA FERREIRA MENDES[1]
CARLOS VITOR MIRANDA VIEIRA[1]
DANIELLE LETICIA MIRANDA DOS SANTOS [1]
DALBERTO LUCIANELLI JUNIOR[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Aprendizagem; Musicoterapia; Saúde Mental.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A violência sexual infantil é um tema complexo e sensível que demanda uma abordagem multidisciplinar para sua prevenção, identificação e tratamento. No entanto, na escola médica, muitas vezes falta aos estudantes um entendimento profundo dos impactos físicos, emocionais e sociais que a violência sexual pode causar às vítimas. Entende-se que o processo de relaxamento advindo da musicoterapia, ou o uso da música na prevenção e tratamento do sofrimento humano, é facilitador e favorável ao aprendizado, principalmente em situações de estresse em demasia. A partir disso, busca-se explorar a musicoterapia como uma ferramenta de sensibilização, desenvolvimento de empatia e conhecimento entre estudantes de medicina em relação à exploração sexual de crianças.

Objetivos
Relatar a experiência que acadêmicos de medicina membros de uma liga acadêmica de psiquiatria e saúde mental tiveram em relação ao aprendizado sobre violência sexual infantil com auxílio da musicoterapia.

Relato de experiência
Durante o mês de maio, a cor laranja foi adotada pelo Ministério da Saúde como símbolo de conscientização sobre a exploração sexual de crianças e adolescentes no Brasil. Em busca de abordar essa questão delicada, decidiu-se realizar uma roda de conversa com acadêmicos de medicina de uma liga de psiquiatria e saúde mental, contando com o direcionamento de uma psicóloga e um psiquiatra especializados. Conscientes da sensibilidade e complexidade do tema, foi reconhecida a importância de proporcionar um ambiente acolhedor e leve para os participantes. Nesse contexto, a musicoterapia se mostrou uma ferramenta valiosa para aliviar a tensão emocional e facilitar a abordagem do assunto. Ao adicionar elementos musicais à roda de conversa, buscou-se criar uma atmosfera mais descontraída e propícia à expressão de sentimentos. A psicóloga e o psiquiatra convidados conduziram a roda de conversa, fornecendo informações fundamentadas sobre a violência sexual infantil, seus impactos físicos, psicológicos e sociais nas vítimas, além de abordar estratégias de prevenção e intervenção. Os acadêmicos de medicina tiveram a oportunidade de compartilhar seus conhecimentos, dúvidas e experiências pessoais, promovendo um diálogo enriquecedor e colaborativo. Foram utilizadas músicas suaves e reconfortantes, que estimulavam a expressão individual e a empatia coletiva.

Reflexão sobre a experiência
Através da musicoterapia foi possível explorar os aspectos emocionais e psicológicos relacionados à violência sexual infantil, permitindo que os participantes se conectassem com suas próprias experiências, sentimentos e percepções. Assim, a música pode servir como um recurso terapêutico que ampliou a compreensão dessas questões, despertando a empatia, a sensibilidade e a consciência dos participantes. Além disso, a musicoterapia também promoveu a conexão entre os participantes da roda de conversa, criando um ambiente de apoio mútuo, solidariedade e acolhimento. Por fim, percebeu-se como fundamental a orientação adequada e apoio profissional para lidar com as emoções dos participantes que podem surgir durante esse processo.

Conclusões ou recomendações
Essa abordagem holística, aliando a música ao debate consciente, contribuiu significativamente para a formação de profissionais mais capacitados e engajados na prevenção e no enfrentamento dessa grave violação dos direitos das crianças. Desse modo, entende-se a necessidade de que cada vez mais ambientes promotores da conscientização social e promoção da saúde mental.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

MÉDICOS ATLETAS: UM MOVIMENTO MOTIVADOR NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DOS MÉDICOS E ESTUDANTES DE MEDICINA

GUILHERME ABREU DE BRITTO COMTE DE ALENCAR [1]
GABRIELA FRANCISCA SALVADOR [1]
PRISCILA DA SILVA SIQUEIRA[1]
EDUARDO REBELLO PIMENTEL[1]
RAYSSA NETO MACHADO[1]
MICHELLY WADA MONTEIRO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Exercícios Físicos; Ansiedade; Estresse Ocupacional; Médicos; Profissionais da Saúde

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A prática de atividades físicas é de extrema importância para a construção de um estilo de vida saudável e produtivo, além de contribuir para a redução da ansiedade. Na rotina médica, seja acadêmica ou já no meio profissional, a rotina exaustiva e estressante faz com que os profissionais deixem de lado a prática esportiva. Diante disso, foi criado movimento Médicos Atletas, fundado em abril de 2019 por um casal de médicos com o objetivo de estimular médicos e acadêmicos de medicina a encontrarem suas válvulas de escape no esporte em meio a rotina agitada e estigmatizada do médico, buscando sempre uma boa qualidade de vida física e psicológica.

Objetivos
Apresentar a importância da prática de atividades físicas por médicos e acadêmicos de medicina evidenciando os benefícios para a saúde e alívio do estresse e ansiedade decorrentes da rotina profissional.

Métodos
O estudo se trata de uma revisão de literatura do tipo narrativa em que foram usados como bases de dados eletrônicas: LILACS e Pubmed, sendo considerados os idiomas português e inglês de artigos publicados com os descritores: Exercícios Físicos, Ansiedade, Estresse Ocupacional, Médicos, Profissionais da Saúde.

Resultados Discussão
A rotina médica e do acadêmico de medicina é conturbada e exaustiva, cheia de compromissos tanto profissionais quanto pessoais, além da pressão e carga emocional advinda do ofício, sendo a falta de tempo de disposição um principal fator para essa situação. Dessa forma, mostrou-se a necessidade de conscientização sobre o quanto a atividade física é o meio mais efetivo para a manutenção de uma boa qualidade de vida e prevenção de doenças consequentes do sedentarismo como obesidade, diabetes e hipertensão arterial. Além disso, a redução dos níveis de estresse e ansiedade e a melhora no rendimento profissional e acadêmico são elementos favorecidos pela atividade física.

Conclusões
O Movimento Médicos Atletas vem contribuído para a difusão da relevância da inclusão de alguma atividade física na rotina médica. Hoje contam com cerca de 30 mil seguidores em que 62% são médicos e 27% estudantes de medicina, além de mais de 100 depoimentos relatando como o movimento vem ajudando na vida desses profissionais. Diante disso, fica evidente o quanto a busca por um equilíbrio entre a medicina e a vida pessoal são fundamentais para a educação e formação de um bom médico, não só intelectualmente mas um bom profissional saudável e apto a cuidar dos pacientes, seguindo o lema do Movimento Médicos Atletas: "Pacientes saudáveis precisam de médicos saudáveis".

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INFLUÊNCIA DE FATORES AMBIENTAIS (FALTA DE RECURSOS FINANCEIROS, USO DE PSICOESTIMULANTES, QUESTÕES FAMILIARES) NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

TALITA SAMARA DA SILVA LIMA[1]
CASSANDRA ANDRADE FERREIRA LIMA[1]
EVILYN RACHEL TEIXEIRA BARRETO DOS ANJOS[1]
DILSON MACHADO VIEIRA JÚNIOR [1]
RAFAELLE GOUVEIA LIMA[1]
DAYANA ELIZABETH DA SILVA LIMA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Desempenho acadêmico; Estudantes de medicina; Saúde mental

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
Em uma primeira análise, a preocupação com o estresse psicológico está presente cotidianamente na vida de todos, estudantes ou profissionais das mais diversas áreas, visto que este pode causar alterações fisiológicas, como doenças cardiovasculares e desequilíbrio na atuação do sistema nervoso. Os fatores ambientais como questões familiares, uso de psicoestimulantes e falta de recursos financeiros são enumerados com significativos agentes estressores que podem influenciar na formação academicista dos futuros médicos. Diante de uma rotina de um curso em horário integral, as vivências diárias do estudante de medicina corroboram com o estresse, termo derivado do latim com conotação de adversidade, aflição, força, pressão ou esforço, podendo levar a uma ruptura no equilíbrio interno do organismo. Para tentar sobreviver às pressões cotidianas, os estudantes, a seu bel-prazer, optam pelo uso exacerbado de substâncias psicoestimulantes, sintéticos ou naturais, para sentir alívio das tensões desencadeadas por tamanha carga física e emocional

Objetivos
Compreender a influência de fatores externos como família, falta de recursos financeiros e uso de psicoestimulantes podem comprometer o rendimento dos estudantes de medicina na trajetória de sua formação profissional.

Métodos
Durante o mês de maio, foi construída esta revisão de literatura integrativa, utilizando os descritores "desempenho acadêmico", "estudantes de medicina" e "saúde mental", nas bases LILACS, Index Psicologia - Periódicos e SciELO, incluindo trabalhos publicados nos últimos 5 anos em português com exclusão de artigos repetidos ou sem conexão com a temática, sendo selecionados 6 artigos ao final.

Resultados Discussão
É importante evidenciar que as situações ambientais como processos vitais, acontecimentos do cotidiano e situações crônicas, são classificadas como eventos estressores ou eventos de vida negativos, sendo passíveis de gerar a síndrome do estresse, na qual se manifesta em um estado do organismo após ser exposto aos eventos estressores. Fatores relacionados principalmente à herança genética de cada pessoa, carga horária de estudos exaustivos, cumprimento do cronograma acadêmico, associados à cobrança excessiva dos familiares e do próprio estudante, acaba, por consequência, refletindo diretamente na saúde corporal e mental do acadêmico. Na tentativa de obter melhores resultados, muitos estudantes procuram ajuda em psicoestimulantes, naturais ou sintéticos. Além disso, estudos destacam que o bom rendimento acadêmico não depende apenas da abordagem de conteúdos programáticos, uma vez que é cientificamente comprovado que conflitos familiares, a falta de atividade física, assim como a dificuldade em realizar uma alimentação de boa qualidade, interferem negativamente na atenção, memória e concentração, refletindo diretamente no processo de aprendizagem.

Conclusões
É evidente que equilíbrio emocional e a tranquilidade são fatores que contribuem para a estabilidade de uma mente saudável sendo capaz de gerar maior rendimento no aprendizado e na vida. Para tanto, é de suma importância compreender que a jornada do estudante de medicina é acompanhada de vários fatores estressores e que somente uma rede de apoio pode corroborar com a formação eficaz de modo a minorar as pressões que os estudantes de medicina são submetidos

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EXPERIÊNCIA DOS ESTUDANTES DE MEDICINA NO MURAL PELA VIDA EM ALUSÃO AO SETEMBRO AMARELO COMO AÇÃO CULTURAL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E VALORIZAÇÃO DA VIDA

TAINAR MACIEL TRAJANO MAIA[1]
RAÍSSA CARLA VASCONCELOS MAFRA [1]
ANA LUÍSA BRAZ RIBEIRO [1]
RENATA TELES DE OLIVEIRA FERRAZ[1]
TATIANA DE PAULA SANTANA DA SILVA[1]
RITA DE CÁSSIA HOFFMANN LEÃO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Prevenção ao Suicídio, Promoção da Saúde, Estudantes de Medicina

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A saúde mental dos estudantes é uma preocupação crescente na sociedade atual, devido às pressões acadêmicas, competição e ansiedade. Para lidar com esse problema, a implementação de ações culturais nos espaços educacionais tem se mostrado eficaz. Essas atividades proporcionam espaços de convívio, expressão artística e diálogo aberto sobre saúde mental, estimulando a socialização dos estudantes. Um exemplo relevante é o "Setembro Amarelo", uma campanha global de prevenção ao suicídio que ocorre anualmente.Essas ações culturais estimulam a reflexão sobre a importância da saúde mental, combatendo o estigma das doenças psicológicas e criando um ambiente favorável para que os estudantes busquem ajuda quando necessário.

Objetivos
Descrever a experiência dos discentes em relação a criação de uma ação social e cultural em alusão ao setembro amarelo.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência dos discentes em relação a sua imersão e experiências durante a produção de uma ação social coletiva de cunho cultural para promoção da saúde e valorização da vida dentro do campus da faculdade. A experiência foi desenvolvida em setembro de 2022, tendo como público-alvo os estudantes de todos os períodos do curso de medicina. O mural da vida veio para complementar esse momento, onde cada aluno pôde escrever frases ou palavras de incentivo, positividade e conforto para aqueles que estavam passando de alguma forma por momentos de angústia, sobrecarga, medo. Foi um momento em que os alunos puderam manifestar seus sentimentos em relação ao tema, quebrar barreiras e poder saber que é normal não estar bem, que existem formas de ajudar e que existem outras pessoas no curso que passam pela mesma situação, o mesmo sentimento.

Reflexão sobre a experiência
A proposta teve a iniciativa de criar um mural comemorativo em relação ao setembro amarelo, com objetivo de integrar toda a comunidade discente na confecção do mesmo com promoção de mensagens de incentivo, acolhimento e informações acerca de formas de ajuda profissional afim de prevenir ao suicídio. Propiciando a imersão dos mesmos em um sentimento de empatia e a reflexão não somente da importância da atenção e escuta ativa para com o próximo, mas também instigou a mobilização para discussão desse tema na atualidade.

Conclusões ou recomendações
Depreende-se, portanto, que as ações realizadas na campanha do setembro amarelo de promoção da saúde e valorização da vida mostrou-se bastante eficazes, principalmente por estimular o diálogo a respeito da saúde mental por meio da socialização, como também, de estimular esse público-alvo a procurar ajuda de um profissional, presente na própria instituição de ensino. A campanha realizada na faculdade foi inexorável para discussão do tema, além disso, para diminuir o tabu que ainda persiste atualmente sobre o tema, e criar um ambiente favorável para discussão. Conclui-se que a referida proposta foi capaz de contribuir para melhora da saúde mental entre os estudantes tema que precisa ser abordado, devido ao aumento no número de casos de suicídio nessa época do ano. Adicionalmente pode-se considerar que ações culturais como esta e em outras temáticas podem auxiliar e promover a redução dos níveis de estresse, sobrecarga e ansiedade entre os estudantes uma vez que propicia a construção de um espaço importante de descompressão e socialização de todos os atores que perfazem a comunidade acadêmica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

BALANÇO DO CORAÇÃO: ATIVIDADE INTEGRADORA E DE AUTOCUIDADO COM A SAÚDE MENTAL ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA E TUTOR DE UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

LEONARDO CARVALHO OLIVEIRA[1]
IAGO RESENDE CARVALHO[1]
GYOVANNA RODRIGUES CARDOSO[1]
DANILO BORGES PAULINO[1]
GUSTAVO ANTONIO RAIMONDI[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Saúde Mental; Promoção da Saúde; Estudantes de Medicina; Faculdades de medicina

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A carga horária excessiva, dificuldades em conciliar a vida pessoal e acadêmica, a privação de sono, a pressão social de construir uma carreira de excelência e a competitividade na escola médica são alguns dos principais fatores de estresse psíquico entre os estudantes de medicina. Sinais de ansiedade, depressão, irritabilidade e exaustão são altamente prevalentes entre os graduandos do curso, colocando-o como o maior em índices de Transtornos Mentais Comuns. Diante disso, é notório a necessidade de se debater e estabelecer métodos de promoção da Saúde Mental dos alunos dentro da própria grade curricular do curso, criando espaços de vínculo, descontração e ajuda, contribuindo para a formação médica integral almejada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em Medicina.

Objetivos
Os objetivos deste relato são descrever uma atividade desenvolvida pelo grupo do Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Medicina de uma universidade federal denominada "Balanço do coração", demonstrando como atividades simples podem ter impactos significativos na Saúde Mental de estudantes de medicina; e refletir sobre a responsabilidade social das escolas médicas para com a Saúde Mental de seus discentes e docentes.

Relato de experiência
O balanço do coração consiste em uma atividade mensal proposta pelo grupo PET medicina de uma escola médica em que seus integrantes possuem um espaço aberto e protegido para falarem sobre os acontecimentos e seus sentimentos no mês anterior. A atividade é dividida em dois tópicos: Vida amorosa/pessoal e Vida acadêmica/funções bimensais dentro do grupo. Cada membro possui o tempo que achar necessário para relatar seus fatos e emoções, havendo ainda espaço para os demais integrantes comentarem e auxiliarem os demais. Preconiza-se que a atividade ocorra em um ambiente mais acolhedor, como no lar de algum dos integrantes do grupo, a fim tanto de substituir o ar academicista para um mais confortável e descontraído, quanto para uma melhor integração do grupo, conhecendo o espaço e individualidade dos participantes.

Reflexão sobre a experiência
A atividade promove um momento de descontração e alívio diante da rotina e da carga horária extenuante dos estudantes. É importante destacar que o balanço do coração é um momento já programado na organização das horas de trabalho do grupo. Além disso, é importante destacar o estabelecimento de vínculo entre os integrantes do grupo durante a sessão, permitindo desenvolver sentimentos de acolhimento e pertencimento, o que possibilita inclusive maior união entre o grupo e, consequentemente, fortalece o trabalho em equipe. A atividade permite ainda um momento de desabafo e autocuidado, também que os participantes auxiliem ou possam buscar auxílio institucional nas dificuldades expressadas. Assim há uma grande troca de experiências, emoções e risadas, criando um ambiente agradável para o trabalho em equipe.

Conclusões ou recomendações
O cuidado com a saúde mental de seus discentes e docentes é uma responsabilidade social das escolas médicas. Desse modo, faz-se necessária a criação e reserva de momentos de discussão e promoção da Saúde Mental dentro da matrix curricular dos cursos de medicina. O balanço do coração é um dos métodos de cuidado utilizados por um grupo PET medicina que evidenciou um momento de alívio e descontração, bem como um espaço de acolhimento e ajuda, promovendo estreitamento das relações interpessoais a fim tanto de promover saúde quanto de potencializar o trabalho em equipe.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

MENTAL DISORDERS IN MEDICAL STUDENTS: A WIDE-RANGING REVIEW ABOUT EPIDEMIOLOGICAL PROFILE AND INTERVENTIONS

BRENO DA NÓBREGA BEZERRA[1]
GUILHERME CYRENO DE CARVALHO LIMA[1]
MATHEUS SOARES PESSÔA [1]
IVAN SALES DA SILVA[1]
ISABELLA CRISTINA PEDROSA DE OLIVEIRA[1]
WAGNER GONÇALVES HORTA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Mental Disorders; Medical Students; Depression; Anxiety Disorders.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
Medical School, besides these common stressors, may be a more competitive environment than average university programs. The social perception of the necessity of giving up leisure time in order to achieve success in Medical School is also a problem. Therefore, medical students (MS) could be at greater risk of mental disorders.

Objetivos
The present study aims to evaluate the epidemiological profile of mental disorders (MDs) in medical students, as well as potential interventions in this population.

Métodos
A comprehensive review of the literature was carried out in the PUBMED database, using clinical trials and reviews. It used the following Decs/Mesh terms "Mental disorders", "Medical school" and "Medical students". The last two terms were combined to the tag "[TI]" for select papers with these terms on title.

Resultados Discussão
The search returned 29 studies and 18 were selected by the title. From all of these ones, 8 papers were somewhat about epidemiological profile while the others brought interventions. From these 18 papers, only one could not be accessed. A systematic review (SR) found that most common MDs were psychological distress, depression, anxiety and burnout. Another SR investigated feeding and eating disorders (FED) and concluded that MS were at greater risk than the general population across the world.One more study addressed this same topic. Both concluded that contrary to first thoughts, there are no differences between genders. Moreover, it's possible that the prevalence of FED is increasing. A cross-sectional study investigated the role of insomnia in MDs, specifically depression. Although there was a correlation between them, model study is a great limiting factor. A Brazilian paper found that sleep deprivation is associated with the MS perception of the academic environment and with anxiety and depressive symptoms. It also brought the hypothesis that it may be linked to the social comprehension about success in the academic and professional medical field. One of the studies reported that suicide ideation is also a concerning on MS. About interventions, one study conducted an investigation about medical school staff training to recognize mental disorders symptoms but there were no studies. One group studied the efficacy of online programs through a systematic review. There were different strategies but in summary online approaches have a good acceptance by the target group. The mindfulness online program showed improvement in wellbeing but in general there are many limitations and lack of effectiveness parameters. Another strategy found was a program called TARA (Training of Awareness, Resilience and Action). The program had a good acceptance and increased the awareness of students about the possible stressors as well as gave MS new skills to manage stressful occasions. Dialectical behavior group therapy was one of the interventions found and proved effective for depression and anxiety.

Conclusões
MS are at greater risk of mental disorders when compared to the general population. Psychological distress, depression, anxiety and burnout seems to be the most prevalent MDs. The women are apparently at greater risk but the gender shows no correlation for some disorders like FED. There were found many intervention strategies but limiting factors could compromise the results. It is necessary to increase samples and to develop better ways to evaluate effectiveness of interventions.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CONSTRUÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA MENTORING EM UMA ESCOLA MÉDICA.

BEATRIZ DOS SANTOS PEREIRA[1]
MARIANA SOUZA PINTO[1]
RUY DA COSTA NOGUEIRA ALVES JUNIOR[1]
ANNE CAROLINE RODRIGUES DOS SANTOS [1]
LUIZ ALBERTO BARBOSA[1]
THAMIRES APARECIDA PEREIRA NORONHA[1]

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE TRÊS RIOS-RJ

Palavras-chave: Tutoria. Mentores. Educação médica.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
O mentoring é uma modalidade de apoio ao estudante que visa auxiliar no desenvolvimento acadêmico e pessoal, com promoção de uma identidade médica saudável. O processo de construção do programa é complexo, constituindo um desafio á sua coordenação.

Objetivos
Relatar a experiência de planejamento, construção e de implementação do Programa Mentoring em uma Escola Médica, além de detalhar a configuração dos grupos formados e evidenciar sua estrutura e suas normas de funcionamento. Destacar a metodologia dinâmica utilizada como estratégia central do Programa.

Relato de experiência
Inicialmente foi realizada uma revisão da literatura com observância das potencialidades e vulnerabilidades descritas que possibilitou a elaboração do plano de trabalho, e este foi iniciado no segundo semestre de 2022. O objetivo geral do Programa é apoiar o estudante de medicina no desenvolvimento de habilidades e competências profissionais e pessoais, favorecer a formação de uma identidade médica saudável. A equipe de professores e alunos foi formada a partir de um convite e da candidatura voluntária. A composição dos grupos do mentoring é aberta até o segundo período do curso, com o aceite de novos participantes e, posteriormente, assume uma configuração fechada. O tamanho é aproximado de 12 estudantes, com um professor mentor e, ao menos um co-mentor. As normas de funcionamento acordadas com o grupo são: frequência, participação, pontualidade, respeito, sigilo e compromisso. Os encontros são organizados de acordo com temáticas pré-estabelecidas, selecionadas por meio das demandas típicas vivenciadas pelo acadêmico de medicina no momento do curso ao qual se encontra, conferindo um acompanhamento longitudinal. As reuniões possuem uma estrutura básica de três momentos: 1) introdução do assunto a ser abordado; 2) realização de uma dinâmica disparadora e/ou discussão; 3) finalização do encontro com a evidência do que foi discutido e/ou aprendido e uma avaliação final da experiência. Periodicamente o grupo de mentores se reúne para discutir o andamento do programa e propor as adequações necessárias. Na organização semestral, cada grupo do mentoring passa por três encontros de realização de dinâmica e/ou discussão temática, um encontro de oficina que corresponde a uma atividade prática, de interesse dos alunos, ofertada por um profissional convidado e um encontro de confraternização. Atualmente, o Programa conta com 2 grupos de mentoring, que correspondem as turmas do 1º e do 2º período do curso, com um total de 23 alunos participantes e 6 docentes mentores, incluindo a coordenadora do Programa.

Reflexão sobre a experiência
O Programa Mentoring é um espaço privilegiado de desenvolvimento do estudante de medicina, bem como para a promoção de uma identidade médica saudável. A metodologia dinâmica, que é especificamente desenvolvida nesta Escola, trabalha as temáticas necessárias de forma leve e descontraída, o que favorece a expressão e a interação do aluno no grupo, se mostrando um método bastante satisfatório. As avaliações relatadas ao final dos encontros, tanto dos estudantes quanto dos mentores, evidenciam os benefícios das dinâmicas e destacam os impactos positivos do trabalho.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que o Programa é fundamental para o bom desenvolvimento e formação do aluno de medicina. Recomenda-se que o mentoring seja um programa de método planejado para objetivos específicos, com temáticas selecionadas e adaptadas á realidade do estudante e institucional, trabalhado com estratégias dinâmicas e que garanta o apoio proposto.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ESPIRITUALIDADE E RELIGIÃO EM ESTUDANTES DE MEDICINA DO CICLO BÁSICO: DADOS PRELIMINARES DE UM ESTUDO MULTICÊNTRICO.

ANDREIA MELO CORIOLANO[1]
ANNA TEREZA MIRANDA SOARES DE MOURA[2]
RENATA ROCHA BARRETO GIAXA[1]
SILVIO PESSANHA NETO[3]
MILTON DE ARRUDA MARTINS[1]

1 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - CAMPUS SÃO PAULO - USP-SP
2 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ
3 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - RJ - UNESA

Palavras-chave: estudantes de medicina, espiritualidade, religião

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A qualidade de vida do estudante tem sido preocupação permanente com reflexões sobre como criar um ambiente mais acolhedores ao longo da formação. O desenvolvimento de um eixo que aborde especificamente as humanidades em saúde, com tempo protegido para a autorregulação da aquisição das chamadas soft-skills parece oportuno. Considerando a espiritualidade como um conceito para além da religião, que se refere à busca por uma conexão mais profunda com a razão para a existência, estudos mostram que sua presença está associada à qualidade de vida. Uma iniciativa interessante seria conhecer o perfil dos ingressantes identificando aspectos individuais, singularidades culturais e hábitos de vida que poderiam proporcionar maior apoio ao longo de sua jornada de aprendizado.

Objetivos
Descrever as características do perfil de alunos no que se refere às questões relacionadas à religião e espiritualidade.

Métodos
Foi realizado um estudo multicêntrico em sete escolas particulares das regiões sul, sudeste e nordeste do Brasil, 1370 estudantes de medicina matriculados até o quarto ano do curso participaram respondendo a um questionário estruturado via Google forms onde foram identificadas características sociodemográficas, religião e espiritualidade. Foi questionado: tem religião, qual e se é praticante. Sobre a espiritualidade o questionamento foi: "Em que nível de espiritualidade você está? Considere espiritualidade como sendo a busca (religiosa ou não) por uma conexão profunda que conduza ao propósito, ao sentido ou razão para a existência." Os achados aqui apresentados são preliminares e um recorte do projeto mais amplo que investigou ainda empatia e resiliência, aprovado pelo comitê de ética em pesquisa de cada unidade participante.

Resultados Discussão
A média de idade foi de 25 anos (menos de 18 - 57 anos), 63% do gênero feminino, 36% masculino e 1% preferiu não responder. Em relação a religião 83% da amostra tem religião e 60% destes, são praticantes, a maioria referiu ser católico (63%), seguido de evangélicos (22%), espiritas (6%) e outros (4%). Chama a atenção as respostas com duas ou mais matrizes religiosas que representou 5% do total de alunos com religião, indicando sincretismo religioso. Sobre o nível de espiritualidade 42% responderam ser muito espiritual, 32% moderadamente espiritual, 18% um pouco espiritual, 5% não espiritual e 3% não souberam responder. A espiritualidade pode favorecer o autoconhecimento e a valorização da vida, controle do estresse e a sensação de bem-estar, fatores que influenciam a saúde mental e qualidade de vida dos estudantes. Observamos que, alguns estudantes disseram se considerar muito espirituais, entretanto, não possuem religião definida enquanto outros, não espirituais referem ser praticantes de suas religiões, esse posicionamento pode resultar de herança cultural, filiação religiosa ou ainda, do não entendimento do termo. Os termos espiritualidade e religiosidade devem ser diferenciados, podendo haver interação entre ambos.

Conclusões
Podemos inferir que a espiritualidade não é fator dependente da religiosidade e que o conceito de espiritualidade ainda é algo complexo, amplo e de difícil entendimento. Informações sobre aspectos da espiritualidade podem ser utilizadas no planejamento de intervenções que busquem maior bem-estar da comunidade acadêmica, aproximando visões diversas, mas não antagônicas sobre as relações, favorecendo o aprimoramento do ensino e a formação de egressos mais humanizados.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO MÉDICO FUNDAMENTADO NO USO DE LINGUAGENS LITERÁRIAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

FRANCISCO LENNON CAMILO ROSA[1]
ÍTALO ALVES DE LUCENA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Palavras-chave: Educação Médica; Medicina nas Artes; Promoção da Saúde

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A execução de atividades as quais não tenham objetivo de aprendizagem estritamente técnica é fundamental para o bem estar do estudante de Medicina, pois possibilita a vivência de conhecimentos que construam a sua individualidade para além de apenas um competente profissional. Todavia, presencia-se, em diversas instituições acadêmicas, uma cultura de foco exclusivo para atividades voltadas aos conhecimentos teóricos, muitas vezes somente para preparação às provas de residência. Nesse sentido, vale salientar uma experiência vivenciada na disciplina optativa "Linguagens em Medicina" de uma Instituição de Ensino Superior (IES), como uma forma de lembrar aos estudantes a relevância da humanização do ensino médico.

Objetivos
Elucidar a relevância do método empregado na disciplina optativa "Linguagens em Medicina", com o uso de repertórios literários, para uma reflexão acerca do ensino médico exclusivamente técnico.

Relato de experiência
A disciplina "Linguagens em Medicina", a qual não faz parte dos módulos obrigatórios componentes da grade curricular de uma IES, pode ser cursada por alunos de diferentes semestres letivos da graduação em Medicina. Um dos objetivos de aprendizagem da dita disciplina é a utilização das artes literárias para promover uma reflexão, nos alunos, acerca dos valores morais e éticos necessários para um bom profissional médico. Nesse contexto, foram realizadas discussões se utilizando de poemas e de textos para endossar os debates. A título de ilustração, comentou-se sobre um poema de Ferreira Gullar, o qual atenta para a necessidade de resiliência frente às adversidades do cotidiano hodierno, fazendo uma referência à cansativa rotina dos ditos estudantes. Ademais, vale ressaltar um dos principais ensinamentos obtidos nesse módulo: o fato de o médico, por mais competente que seja, pode, por vezes, não conseguir salvar todos os seus pacientes, fazendo os alunos pensarem se procede o paradigma de totalizar a sua rotina somente no aprendizado técnico para se tornar o melhor profissional.

Reflexão sobre a experiência
A realização dessas discussões, muitas delas embasadas de repertórios literários, fizeram os alunos refletirem acerca do atual modelo de estudante ideal de Medicina. Prova disso foi que vários relataram, ao final da disciplina, que um bom estudante, além de ser aprovado numa concorrida residência médica, necessitava de integral dedicação aos estudos. Todavia, por intermédio dos citados debates pode-se constatar uma mudança de paradigma acerca dos meios para se tornar um excelente profissional, percebendo-se que, para isso, necessitava-se também de vivências fora do ambiente acadêmico, os quais remetem a momentos de lazer, por exemplo. Averiguou-se, assim, que, para a construção de um médico humanizado, é preciso uma educação médica mais humanizada, não concentrada apenas no ensino técnico.

Conclusões ou recomendações
Pode-se perceber, portanto, que a inclusão de disciplinas que não se limitam à aquisição do saber técnico, na grade curricular do curso de Medicina, é de extrema importância, visto que estas possibilitam aos estudantes refletirem sobre si e sobre o fazer médico, o que será fundamental para o seu desenvolvimento profissional. Os discentes, ao se depararem com estas elucubrações, têm a possibilidade de se tornar uma pessoa e um médico melhor, que saberá, no futuro, lidar com o seu sucesso e com as suas frustrações. A disciplina Linguagens em Medicina, dessa forma, cumpre papel primordial na formação acadêmica dos estudantes.

USO DE PSICOESTIMULANTES NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO DE CARDIOPATIAS

RUI MANUEL MORAIS DE DEUS[1]
JUAN BRAGA LOUSADA VIDAL[1]
LEONARDO ARAÚJO DE OLIVEIRA [1]
RAQUELLY BRENNA RÉGIS DA SILVA[1]
MAYA MARIA MEDEIROS DOS SANTOS[2]
LARISSA GRACE NOGUEIRA SERAFIM DE MELO [1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
2 UNIVERSIDADE POTIGUAR -RN - UNP

Palavras-chave: Estimulantes do Sistema Nervoso Central, Educação Médica, cardiopatias.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
O uso de psicoestimulantes, como metilfenidato, é cada vez mais comum entre estudantes de medicina devido às exigências acadêmicas durante a graduação. Utiliza-se tais substâncias para melhorar o desempenho cognitivo, aumentar a concentração e reduzir a fadiga mental. Seu uso indiscriminado pode acarretar efeitos adversos significativos, especialmente no sistema cardiovascular. Estudos apontam uma associação entre o uso desses psicoestimulantes e o desenvolvimento de cardiopatias, como arritmias, hipertensão arterial e aumento do risco de eventos cardiovasculares. Tais efeitos podem ser atribuídos aos efeitos farmacológicos dessas substâncias, como aumento da frequência cardíaca, vasoconstrição e da pressão arterial.

Objetivos
Analisar, sob o ponto de vista teórico, as consequências do uso de psicoestimulantes durante a graduação de medicina no desenvolvimento de cardiopatias, buscando compreender os riscos envolvidos.

Métodos
Realizou-se no mês de maio de 2023 uma revisão narrativa de literatura utilizando as bases de dados científicas PubMed, Cochrane Library, SciELO, Periódicos CAPES e Google Academics, com a utilização dos descritores: "Psychostimulants", "Hearth diseases" e "Medical schools". Foram encontrados 38 estudos os quais atenderam os critérios de inclusão e exclusão. O foco foi a procura de produções científicas relacionadas ao uso de psicoestimulantes na graduação de medicina e seus efeitos cardiovasculares. Foram selecionados estudos que, segundo os critérios de inclusão ou exclusão, abordaram a relação entre o uso de psicoestimulantes e o desenvolvimento de cardiopatias, considerando diferentes populações e metodologias.

Resultados Discussão
Demonstrou-se que o uso de psicoestimulantes durante a graduação de medicina pode associar-se ao aumento do risco no desenvolvimento de cardiopatias. Tais substâncias podem causar efeitos cardiovasculares adversos, como aumento da pressão arterial e vasoconstrição, ocasionando lesões nas estruturas cardíacas e taquicardias ou arritmias. A variedade de psicoestimulantes inclui o uso de cafeína, taurina, alcalóides ou anfetaminas, em destaque o Metilfenidato. Percebeu-se justificativas recorrentes para o uso de tais substâncias, sendo elas: melhora no desempenho, na absorção de conteúdo e no contorno da exaustão. O uso crônico de psicoestimulantes pode levar ao desenvolvimento de dependência e síndrome de abstinência, agravando os riscos cardiovasculares.

Conclusões
Os resultados encontrados demonstram a correlação entre o uso indiscriminado de psicoestimulantes por discentes de medicina e os efeitos deletérios deles, sobretudo à capacidade de regular o sono e consolidar o aprendizado, bem como o intenso estímulo simpático que afeta diretamente o sistema cardiovascular. O uso crônico dessas substâncias, associada à escassez de conhecimento sobre as sequelas destas, contrapõe com a formação médica em formas de promover a saúde. Considerando fundamental a ciência dos estudantes de medicina sobre os riscos associados a essas substâncias e das alternativas saudáveis para melhora do desempenho acadêmico vislumbra-se, visando a preservação da sua saúde cardíaca, a possível necessidade de que instituições de ensino superior promovam programas de conscientização sobre o uso responsável de medicamentos e psicoestimulantes, além de reavaliar de forma continuada a demanda gerada pela própria graduação. Logo, necessita-se desenvolver estudos que ampliem o conhecimento sobre o tema aqui aventado, com vistas a avaliação dos riscos e fornecimento de

O DOUTOR QUE SE SENTA À CABECEIRA DE UM RATO: ARTE PARA PRESERVAÇÃO DA SUBJETIVIDADE DE ALUNOS DE MEDICINA.

JÚLIA CHAVES ANTUNES REIS[1]
DANIELLE MAGNO AZEVEDO DA SILVA[1]
SERGIO ZAIDHAFT[1]

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - RJ - UNESA

Palavras-chave: Educação Médica, Psicologia Médica, Medicina nas Artes, Relação Médico-Paciente, Saúde Mental

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A integração da arte na educação médica, particularmente na disciplina de Psicologia Médica, oferece uma perspectiva única sobre o exercício da profissão e o consequente impacto no atendimento ao paciente.

Objetivos
Evidenciar a importância de quatro obras artísticas distintas, sua riqueza e a correlação entre elas, explorar suas implicações para a integração da medicina e da arte, e refletir sobre sua relevância para a educação e prática médica.

Relato de experiência
A disciplina de Psicologia Médica inclui uma tarefa dada aos alunos em que devem escolher obras de arte que possam ser associadas a seu aprendizado e

suas expectativas quanto à sua futura profissão. As obras escolhidas e analisadas foram a gravura "De que mal morrerá ele?" de Francisco José de Goya, o poema "O médico que se senta à beira do leito de um rato" de Josephine Miles, o conto "Funes, o memorioso" de Jorge Luis Borges, e o livro "Pacientes que curam: o cotidiano de uma médica do SUS" de Julia Rocha. Cada obra oferece uma perspectiva única sobre a profissão médica, destacando temas como as expectativas do papel social dos médicos, a desumanização dos pacientes pelos profissionais, o contraste entre o olhar científico e o olhar sensível, e a importância da empatia e comunicação no cuidado ao paciente.

Reflexão sobre a experiência

A análise dessas obras proporcionou uma profunda reflexão sobre os aspectos humanísticos da medicina. A gravura de Goya enfatiza a disparidade entre as expectativas dos médicos e as dos pacientes, e seus ruídos na sua comunicação; o poema de Miles destaca a desumanização dos pacientes por parte dos profissionais e a necessidade de uma abordagem mais empática e holística ao cuidado; o conto de Borges ilustra as possíveis armadilhas de uma visão tecnicista da medicina, o que resulta na objetificação dos pacientes; finalmente, o livro de Rocha proporciona uma perspectiva esperançosa sobre a relação médico-paciente, enfatizando a importância da empatia, comunicação e humanização na prática médica. As obras, em conjunto, sublinham a importância de ver os pacientes como sujeitos com experiências e emoções únicas, ao invés de meramente casos a serem estudados.

Conclusões ou recomendações

É reconhecida a progressiva perda de empatia dos alunos de Medicina durante seu curso. A integração da arte na educação médica pode melhorar a qualidade de vida e a saúde mental dos estudantes de Medicina, por propiciar a manutenção de sua sensibilidade anterior à entrada no curso. Realizar este trabalho nos fez relembrar que podemos não ser somente peças numa linha de montagem durante a graduação. Recomenda-se que sejam realizadas mais pesquisas para explorar o potencial desta abordagem na educação médica para uma possível implementação mais ampla, com um foco particular em promover uma abordagem mais humanista e empática ao cuidado do paciente. Afinal, ninguém pretende ser tratado como um rato, já que "O doutor que se senta à cabeceira de um rato / Obtém respostas reais – uma contração da pata, / Um tremor no ouvido, / um ganho ou perda de peso."

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

SÍNDROME DE BURNOUT: FATORES DE RISCO E PREVALÊNCIA EM ESTUDADES DE MEDICINA DO BRASIL

JULIANA TAVARES LOBO[1]
LAÍS PESSANHA DOS SANTOS DA COSTA CAMPOS [1]
GEÓRGIA ROSA LOBATO[1]
LAÍS DE SOUZA DOS SANTOS[1]
MARIANA LOVAGLIO ROSA[1]
ANA CAROLINA GUSMAN LACERDA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Esgotamento Psicológico, Saúde do Estudante, Medicina

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
O Burnout é uma síndrome de estresse ocupacional composta de exaustão emocional (desgaste, perda de energia, fadiga), despersonalização (atitudes negativas, cinismo, irritabilidade, desprendimento do trabalho) e baixa realização pessoal (reduzida produtividade, baixa moral). Por ser uma patologia baseada no esgotamento emocional, parece ter íntima relação com o momento de vida dos pacientes. Dessa forma, a alta pressão psicológica e baixo suporte social vivenciado por estudantes de medicina deve ser considerado como um agravante para o estresse emocional e consequente Síndrome de Burnout (SB), além de outras psicopatologias como ansiedade e depressão.

Objetivos
Compreender os facilitadores inerentes ao curso de medicina no desenvolvimento da SB e sua prevalência em território brasileiro.

Métodos
Foi realizado um levantamento bibliográfico na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os descritores Burnout AND Medicina AND Brasil, publicados nos últimos 5 anos, nas línguas inglesa e portuguesa, onde se obteve 57 resultados. Foram incluídos os que se correlacionavam com o tema da presente revisão, e excluídos os trabalhos duplicados e que não tinham textos completos disponíveis, totalizando 7 artigos selecionados.

Resultados Discussão
Uma comparação entre estudantes de medicina dos Estados Unidos e do Brasil demonstrou que os estudantes brasileiros relatam mais depressão, estresse e menor índices de qualidade de vida. Dentre um grupo de 184 internos de medicina brasileiros, cerca de 36% possuem pelo menos dois aspectos da SB, sendo o mais comum a despersonalização. Contudo, os valores chegam até 80% de prevalência nesses grupos. Esta aumenta entre os que querem abandonar a graduação, nos que estão insatisfeitos com os métodos de ensino e entre os que usam drogas lícitas. O panorama supracitado parece estar relacionado tanto com fatores sociodemográficos (idade e sexo, por exemplo) como características inerentes à graduação e à residência médica, tal qual jornada exaustiva de trabalho e falta de tempo para atividades de lazer. Em relação ao sexo, há divergências entre qual é o mais suscetível a SB, entretanto a maioria dos estudos cita as mulheres como o grupo mais afetado. Além desses fatores, aparenta ter correlação com prestação de cuidado sem supervisão, sensação de escolha errada de especialidade, abuso psicológico no ambiente de trabalho e depressão prévia.

Conclusões
A SB tem tido um aumento considerável na prevalência nos últimos anos e passar por uma graduação com um componente alto de exigências se mostra um fator a ser levado em consideração para seu desenvolvimento. Esta síndrome influencia no modo como o estudante lida consigo e com os outros ao seu redor, podendo levá-lo a objetificar seus pacientes. Com as severas consequências pessoais e laborais desse problema de saúde em mente, torna-se imprescindível que sejam construídos estudos sobre sua real prevalência em território brasileiro, bem como os fatores de risco que levam ao seu desenvolvimento para melhor esclarecimento do tema. Não obstante, as instituições de ensino precisam estar atentas aos seus alunos para desenvolver estratégias resolutivas para eventuais fatores agravantes da SB que existam no seu curso de graduação.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

" O QUE ESTOU CONSIDERANDO PARA A ESCOLHA DA MINHA RESIDÊNCIA MÉDICA ? " - UM ENCONTRO ENTRE ALUNOS E DOCENTES PELA TUTORIA-MENTORING

LEILA MEDEIROS DE AZEVEDO[1]
LUIS FERNANDO NUNES FERREIRA [1]
NÍCOLAS DA CUNHA CONRADO[1]
ITALO SCHNEIDER MEDEIROS[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Tutoria; Liderança; Educação Médica

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
O programa de tutoria-mentoring, visa o desenvolvimento e aprimoração da formação médica acadêmica através de habilidades que são competências do médico, como liderança e interação interpessoal. Nesse cenário, o relacionamento entre alunos e docentes e o compartilhamento de vivências do curso proporcionado pelos encontros da tutoria mentoring, vem como um alicerce para o estudante de medicina, que hoje se vê diante de muitos desafios. Através dessa troca de experiência, os alunos se sentem mais preparados para enfrentar desafios que seguiram eles ao longo do curso, como a escolha da residência médica.

Objetivos
Refletir acerca da importância das considerações que o estudante de medicina leva para a escolha da sua residência médica, em um encontro proporcionado pela tutoria mentoring.

Relato de experiência
Relatar a participação dos alunos e suas considerações para a escolha de sua especialidade médica, a partir de um encontro possibilitado pela tutoria-mentoring, realizado no dia 28 de abril de 2023. Tal experiência contou com a participação de docentes e discentes, que compartilharam suas experiências enquanto alunos e profissionais da área. Através de considerações que os alunos compartilharam, a admiração em profissionais que eles presenciam suas vivências nas práticas do curso é algo que prevalece muito. Além disso, muitos relataram a inspiração em séries televisivas, mas que quando vivenciaram de perto aquelas cenas, que muitas vezes são romantizadas nos episódios, logo desistiram. A análise de mercado foi um ponto abordado, visto que profissões que possuem um ganho financeiro maior, vem sendo mais almejada pelos estudantes. Nessa perspectiva, a importância de não nos fecharmos para determinadas áreas da medicina por não nos identificarmos com os docentes da área foi outra análise relevante abordada. Essa experiência foi bastante proveitosa e trouxe diversas reflexões que são importantes para o estudante de medicina.

Reflexão sobre a experiência
Tal forma de abordagem do tema permitiu aos participantes do encontro refletirem sobre suas considerações para algo tão importante no presente que irá impactar diretamente o futuro profissional. Esse cenário foi importante para algumas considerações para o estudante de medicina, como a importância de sermos imparciais frente a decisão de rejeitar uma escolha de residência por frustrações com um discente da área. Isso traz à tona a importância para que os alunos tão cedo não acabem por se precipitar rejeitando uma possibilidade de residência. Além disso, a importância de se ter cautela, pois durante a trajetória no curso vamos nos deparar com todas as profissões dentro da área médica e ter a tolerância para vivenciar cada um desses momentos é algo primordial para a formação de um bom médico generalista. Isso vai influenciar positivamente nas considerações para a escolha da residência médica.

Conclusões ou recomendações
A tutoria mentoring proporciona momentos que são enriquecedores para o estudante de medicina, como esse em que discutimos as considerações que os alunos têm para a escolha da sua profissão médica. Algo que não é necessariamente visto na grade curricular do curso, mas que momentos como esse proporcionados pela tutoria-mentoring trouxeram à tona essas reflexões. Isso se enquadra em uma ótima ferramenta pedagógica para estimular os estudantes e orientá-los acerca de suas decisões que irão impactar diretamente no seu futuro.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RESULTADOS DO IMPACTO DE UM PROGRAMA DE PILATES NA QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES DE MEDICINA COM LOMBALGIA INESPECÍFICA.

TANIA MARIA DA SILVA MENDONCA[1]
AMANDA FEITOZA DE OLIVEIRA LIMA[1]
ALENCAR PEREIRA DOS SANTOS[1]
EUSTÁQUIO COSTA DAMASCENO JÚNIOR[1]
EDUARDO FERNANDES ALVES [1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Dor Lombar. Método Pilates. Estudantes de Medicina. Qualidade de Vida.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A dor lombar é uma das condições de saúde mais prevalentes globalmente e configura uma preocupante carga socioeconômica ao representar uma causa importante de anos vividos com incapacidade na atualidade. Nesse contexto, estudantes de medicina são tidos como um grupo especialmente vulnerável ao desenvolvimento do quadro, visto os rigorosos currículos do curso que determinam fatores facilitadores, como o sedentarismo, estresse, hábitos posturais inadequados, atividades repetitivas e longos períodos de tempo sentados ou em pé. Portanto, as consequências desse cenário impactam diretamente na qualidade de vida, desempenho acadêmico e vida pessoal dos estudantes. O método Pilates é um exemplo de programa de exercícios amplamente reconhecido e recomendado como intervenção terapêutica para o manejo da dor lombar. Além de atuar diretamente sobre a melhora da dor, são observados resultados psicossociais favoráveis com sua prática, incluindo melhora da qualidade de vida, autopercepção do status de saúde e estado de humor.

Objetivos
Analisar o impacto de sessões de exercício do método Pilates na qualidade de vida geral de estudantes de medicina.

Métodos
Foram recrutados 38 estudantes com queixa de lombalgia, que não possuíam contraindicações a exercício físico e que preencheram os critérios de inclusão do estudo. Cada sessão de exercícios teve duração de 60 minutos, conforme supervisão de um fisioterapeuta habilitado no método Pilates, e foram administradas por um período de 12 semanas. Os exercícios seguiram uma metodologia canadense e foram organizados conforme grau de dificuldade e capacidade individuais. Os estudantes foram convidados a responder um instrumento de avaliação de qualidade de vida elaborado pela Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-Bref), composto por 26 questões divididas nos domínios físico, psicológico, de relações sociais e de meio ambiente, no início e ao término do estudo. Para análise dos dados, utilizamos estatística descritiva por meio do teste t de Student para amostras dependentes, estabelecendo um nível de significância em 5%.

Resultados Discussão
Utilizando análise comparativa dos domínios do WHOWOL-Brief no início do estudo e após 3 meses, encontramos que apenas o domínio "Físico" obteve significância estatística ($p = 0,006$), o qual não foi suficiente para determinar melhora relevante no Escore Total da ferramenta. Inicialmente esperávamos que a qualidade de vida de uma forma geral fosse diretamente impactada pelo programa de exercícios do Pilates. No entanto, diante desse resultado, entendemos que apenas o caráter físico do quadro de dor lombar não reflete de forma integral a qualidade de vida do estudante, sendo necessário levar em consideração a magnitude de outros setores, mais subjetivos, que modificam a história de adoecimento do indivíduo. Além disso, atribuímos a inexpressividade do impacto à duração a curto prazo do programa.

Conclusões
Apesar de não termos encontrado relevância dos impactos do programa sobre os determinantes subjetivos da qualidade de vida, entendemos que é necessária a concretização do conhecimento de que a perspectiva de dor lombar é determinada por aspectos além apenas do físico. Recomendamos que novos projetos como este sejam promovidos, com duração maior que três meses, como forma de ofertar oportunidade de melhoria dos impactos físicos da lombalgia nos estudantes e permitir novos achados nessa área de pesquisa.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INCIDÊNCIA DE TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA E DEPRESSÃO EM DISCENTES DE MEDICINA

GABRIELLY FREITAS COSTA [1]
ANA VITÓRIA FERRAZ RAMALHO[1]
ANDRÉA JULIANA DE ANDRADE SILVA LEAL[1]
MARCELA ALENCAR SANTOS[1]
MARIA BEATRIZ DE MENESES RIBEIRO[1]
RENAN LUCENA CANTARELLI DE OLIVEIRA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Transtornos Mentais; Depressão.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
Os transtornos mentais, especificamente o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) e depressão, estão sendo mais prevalentes nas faculdades de medicina nos dias atuais, sendo uma problemática relevante para o estudo. Esses transtornos impactam a vida acadêmica do discente, as relações interpessoais e relações consigo mesmo, devendo ser analisado desde o início com seriedade para evitar ou amenizar consequências posteriores, por exemplo, comportamento suicida. Desse modo, tanto a falta de recursos destinados para o tema, como iniciativas institucionais para criar um ambiente de acolhimento, quanto a dificuldade de abertura do próprio graduando sobre suas questões pessoais de formação cultural e familiar são agravantes para a elevação desses transtornos nos discentes do curso de medicina.

Objetivos
Elucidar fatores associados à incidência de TAG e depressão na vida acadêmica dos discentes de medicina e suas consequências.

Métodos
Trata-se de um estudo de revisão de literatura conduzido a partir da pergunta: "Quais fatores associados à incidência de transtornos mentais em estudantes de medicina?". As bases de dados utilizadas para a busca foram: US National Library of Medicine do National Institutes of Health (PUBMED) e Up to date. Foram considerados artigos em português, publicados nos últimos cinco anos que apresentassem evidências claras sobre a incidência de TAG e depressão. No geral foram analisados 11 artigos e quatro foram incluídos. Foram excluídos os artigos no formato de editoriais e sem resumo ou texto completo disponível. Os descritores definidos foram: "Estudantes de Medicina", "Transtornos Mentais", "Depressão".

Resultados Discussão
Em quatro estudos transversais com uso do Self Reporting Questionnaire (SRQ-20) a prevalência de estudantes de medicina com transtornos mentais é de 33,6% a 44,7%, sendo medicina o curso de maior prevalência de transtorno de depressão maior e TAG. Esses altos índices são explicados devido ao fato do curso ser um ambiente estressor que exige muita dedicação, responsabilidade, sacrifícios pessoais e resistência física e emocional. Essas situações são agravadas pela falta de tempo para atividades prazerosas, como, atividade física e momentos em família e amigos que acarreta em diminuição da produtividade, diminuição da interação social e perda de qualidade de vida potencializando o risco de suicidio. Além disso, vale ressaltar o uso indiscriminado de substâncias psicoativas entre estudantes de medicina, devido ao acesso mais fácil tanto à informação quanto ao fármaco propriamente dito, porém o tratamento significativo seria associar a terapia farmacológica com a não-farmacológica, sendo a última de maior importância.

Conclusões
Os resultados revelam alta prevalência de TAG e depressão entre estudantes de medicina e revelam o potencial risco de suicídio, portanto reforçam a importância de apoio psicológico nas faculdades afim de melhorar a qualidade de vida, incentivando estratégias que promovam saúde mental de qualidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O IMPACTO DO ESTRESSE NO DESEMPENHO ACADÊMICO E NA QUALIDADE DE VIDA DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

JULLYANE BEATRIZ GOMES DE LIMA[1]
BRUNA LETÍCIA ALVES FLORÊNCIO CANTARELLI [1]
MARINA MYRNA NOGUEIRA DIAS CAMPELO[1]
VINICIUS GABRIEL XAVIER DA COSTA[1]
FELIPE NILSON SANTIAGO GALIZA [1]
JOSIAN SILVA DE MEDEIROS[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Estresse psicológico; Saúde mental; Estudantes de medicina; Desempenho acadêmico; Qualidade de vida.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
O estresse afeta diversos alunos de forma significativa, e os estudantes de medicina não estão imunes a esse problema. Devido à intensidade e exigências que a medicina demanda, os discentes dessa área enfrentam um alto nível de estresse quando comparados a estudantes de outros cursos. O impacto do estresse no desempenho acadêmico dos estudantes de medicina é notável. Isso é resultado de uma carga horária pesada de estudos, estágios, aulas teóricas e práticas, além de provas rigorosas realizadas no decorrer da formação médica. O estresse a longo prazo pode afetar negativamente o raciocínio clínico, memória e concentração dos acadêmicos, acarretando em uma diminuição do desempenho. Dessa forma, é possível evidenciar que a pressão constante para obter bons resultados, evitando erros e tendo que cumprir com os prazos estabelecidos, podem aumentar o estresse e a ansiedade dos alunos.

Objetivos
Avaliar como os fatores estressantes influenciam na diminuição do desempenho acadêmico e da qualidade de vida dos estudantes de medicina.

Métodos
Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura que teve como questão norteadora "quais os fatores que influenciam no estresse acadêmico e, consequentemente, na diminuição da qualidade de vida e desempenho acadêmico dos estudantes de medicina?", usando o cruzamento dos descritores em inglês: "Psychological Stress"; "Mental Health"; "Medical Students"; "Academic Performance"; "Quality of Life". As buscas foram realizadas de forma online através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e utilizadas as bases de dados: US National Library of Medicine do National Institutes of Health (PUBMED) e Biblioteca Virtual Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Foram encontrados 13 artigos, dos quais 3 foram incluídos na pesquisa.

Resultados Discussão
O estresse acadêmico possui um grande impacto na qualidade de vida dos estudantes de medicina. Eles podem enfrentar dificuldades para equilibrar os estudos com outras áreas de suas vidas, como relacionamentos pessoais, atividades de lazer e até mesmo cuidados com a saúde física e mental. O estilo de vida exigente da medicina muitas vezes requer muitas horas de estudo, deixando pouco tempo para o autocuidado e descanso do indivíduo. Por isso, estes hábitos ruins podem levar a uma diminuição da qualidade de vida e do desempenho acadêmico, com aumento do isolamento social, exaustão física e mental, além de problemas de saúde, como ansiedade e depressão. É necessário ressaltar que a qualidade de vida dos estudantes de medicina é fundamental não apenas para o seu próprio bem-estar, mas também para garantir um bom e seguro atendimento médico. Diante dos fatores estressantes relatados, é fundamental a abordagem das instituições para diminuir o estresse no processo de aprendizagem dos estudantes através da implementação de programas de orientação psicológica, promovendo assim um gerenciamento das suas emoções e incentivando a promoção de rede de apoio entre os próprios estudantes.

Conclusões
Diante do exposto, é de suma importância reconhecer a necessidade de abordar essa questão nos ambientes acadêmicos tanto por parte das instituições de ensino como pelos próprios estudantes, pois o número de acadêmicos que são prejudicados pelo estresse é considerável. Além disso, um ambiente saudável de aprendizado que valorize a saúde mental e promova o bem-estar dos estudantes é essencial para a melhor formação de profissionais saudáveis com qualidade de vida e carreira equilibrada e bem sucedida.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ESTUDO DA QUALIDADE DO SONO EM ESTUDANTES DE MEDICINA NO CEARÁ.

LUCAS ANTONIO MARTINS LIRA[1]
ALANA DE FREITAS PIRES[1]
IAN VICTOR RESPLANDE DE SÁ[1]
MATHEUS NOGUEIRA SALES SANTIAGO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICHRISTUS - FORTALEZA - UNICHRISTUS

Palavras-chave: Qualidade do sono; Estudantes de Medicina; Qualidade de Vida; Serviços de saúde universitários

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
O sono é uma necessidade fisiológica essencial, caracterizado por regulações neuroendócrinas que impactam diretamente diversos aspectos da saúde, como o funcionamento cognitivo, a regulação emocional e o desempenho físico. Alguns estudos demonstram que a qualidade e quantidade de horas de sono dos estudantes de Medicina é inferior à da população geral brasileira, estando diretamente relacionada à progressão do curso.

Objetivos
Avaliar a qualidade do sono dos estudantes de medicina do estado do Ceará e seu impacto na vida cotidiana, analisando a relação com a atividade física, horário de dormir, tempo de início, duração e alguns problemas do sono, uso de fármacos auxiliares e qualidade do tempo em vigília.

Métodos
Trata-se de um estudo quali-quantitativo, realizado em universitários maiores de 18 anos, regularmente matriculados no curso de medicina em instituições públicas e privadas localizadas no Estado do Ceará. A coleta de dados foi realizada através de questionário aplicado por via digital na plataforma Google Formulários. A coleta de dados foi realizada entre os dias 10 e 24 de maio de 2023, através de questionário aplicado por via digital na plataforma Google Formulários, contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), questionário demográfico, acadêmico, habitos regulares e o questionário Pittsburgh. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE: 60126122.9.0000.5038) e executado segundo os princípios e normas que regulamentam a pesquisa em seres humanos, do Conselho Nacional de Saúde – Ministério da Saúde, Resolução no 466/2012.

Resultados Discussão
O estudo contou com a participação de 111 estudantes de medicina do estado do Ceará. Cerca de 23% dos estudantes avaliados são sedentários, 64,5% têm 6 horas ou menos de sono e 42,7% avaliam seu sono como ruim ou muito ruim. Além disso, 16,4% dos acadêmicos cearenses de medicina relataram fazer uso de fármacos indutores do sono, pelo menos, uma ou duas vezes por semana, e quase 72% afirmaram dificuldades de manter o entusiasmo nas atividades diárias em, pelo menos, uma ou duas vezes por semana. A alta proporção de estudantes sedentários e a quantidade insuficiente de sono são preocupantes, uma vez que esses fatores estão diretamente relacionados ao bem-estar físico e mental. Além disso, a elevada porcentagem de estudantes que avaliam seu sono como ruim ou muito ruim indica a necessidade de intervenções e estratégias para melhorar a qualidade do sono nesta população, pois um considerável número de acadêmicos de medicina recorre ao uso de fármacos indutores do sono com frequência semanal.

Conclusões
Conclui-se que os estudantes do curso de Medicina do estado do Ceará possuem a percepção da má qualidade do sono para todos os anos do curso de graduação de medicina, com horas de sono inferiores à maioria dos brasileiros, resultando em falta de entusiasmo em suas atividades diárias. Em suma, os resultados deste estudo enfatizam a necessidade de atenção e intervenção para melhorar a qualidade do sono dos estudantes de medicina do estado do Ceará.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

SAÚDE MENTAL DO ESTUDANTE DE MEDICINA. GRUPO FOCAL DIRECIONADO ÀS ALUNAS MÃES

ELCHA BRITTO OLIVEIRA GOMES[1]
ANA BEATRIZ ALMEIDA VIANA[1]
ANA CAROLINA RESENDE RIBEIRO[1]
MARINA LUIZA VELOSO FERREIRA [1]
MILENA FREIRE BORGES[1]
MURILO COSTA MITSUI[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE BARBACENA/MG - FAME

Palavras-chave: Maternidade, Planejamento Estratégico, Ensino.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
O Grupo Focal é coordenado por uma psicóloga e docente da Faculdade e faz parte do Núcleo de Apoio Psicológico e do Programa de Tutoria, ambos pertencentes a rede de Apoio ao Estudante de Medicina. E tem por objetivo fomentar a qualidade de vida, a saúde mental e a melhoria do desempenho acadêmico do estudante de Medicina, por meio de acompanhamento profissional especializado. Já esse grupo focal em questão é voltado para alunas que são mães que conciliam as atividades da maternidade com o curso de Medicina. A proposta é apresentar algumas possibilidades que auxiliem esse processo e que torne a graduação um momento menos conturbado.

Objetivos
O presente relato de experiência tem por objetivo descrever sobre os encontros do Grupo Focal "G1 – Mães" que acolhe as alunas mães que estudam em uma Faculdade de Medicina no interior de Minas Gerais.

Relato de experiência
Os encontros são semanais, com a duração de uma hora, nesses encontros são trabalhados temas como: metodologias de estudo, organização da rotina dividindo as atividades maternas e as demandas da faculdade, a importância da rede de apoio, foco e atenção, culpabilização na maternidade.

Reflexão sobre a experiência
As faculdades de Medicina, com a extensa carga horária teórica e prática, muitas vezes, são responsáveis por desencadear ansiedade, depressão e estresse nos alunos, gerando assim, um impacto negativo no desempenho acadêmico, no cotidiano e na qualidade de vida. Dentre os fatores que podem contribuir para o desequilíbrio emocional dos estudantes de medicina temos a pressão acadêmica, dificuldades financeiras, privação de sono, currículo extenso, potenciais reprovações e o enfrentamento contínuo com doenças.

Conclusões ou recomendações
Os encontros semanais fomentam a qualidade de vida e a saúde mental por meio de rodas de conversas, dinâmicas e vivências das alunas de Medicina que são mães. A exaustiva rotina do estudante de Medicina é agravada quando é atrelada ás inúmeras atividades da maternidade. Assim, é de extrema importância e urgência voltar o olhar para a saúde mental durante a formação médica dessas alunas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS E PSICOPEDAGÓGICAS PARA OS DESAFIOS DA VIDA UNIVERSITÁRIA

BRUNA CASIRAGHI[1]
ALINE LOPES REBOUÇAS GOMES [1]
VÂNIA DE OLIVEIRA ANANIAS GONÇALVES [1]
MARIA DAS GRAÇAS DA SILVA LIMA[1]
LUCAS LIMA TEIXEIRA[1]
GILDO FELIPE BERNARDO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA- RJ - UNIFOA

Palavras-chave: Educação Médica, Apoio ao Estudante, Formação de Docentes, Metodologias Ativas, Avaliação da Aprendizagem.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A jornada acadêmica dos estudantes universitários pode ser repleta de desafios e demandas, muitas vezes, difíceis de manejar. Questões como adaptação à nova realidade universitária, integração social, equilíbrio entre vida pessoal e acadêmica, gerenciamento eficiente do tempo, entre outras, requerem atenção e acompanhamento. Nesse contexto, os setores voltados ao acompanhamento e atendimento dos discentes nas instituições de ensino superior desempenham um papel fundamental. Em nossa instituição, um serviço específico de apoio oferece suporte pedagógico, psicopedagógico e psicológico com o objetivo de auxiliar os estudantes da instituição e, em particular, os da Medicina nessa jornada. Como parte do serviço, um setor de apoio ao estudante se dedica especialmente a responder a esses desafios, buscando aprimorar a experiência de aprendizado e promover a inclusão acadêmica.

Objetivos
Este trabalho tem como objetivo compartilhar as atividades realizadas pelo setor de apoio em 2022, descrevendo os benefícios percebidos pelos estudantes e professores, e discutir possíveis áreas de intervenção e melhoria.

Relato de experiência
O setor ofereceu diversos tipos de atendimentos aos estudantes em 2022, incluindo Atendimentos Psicopedagógicos, Atendimento de Acessibilidade e programas específicos de apoio, como Eureca e o Acolhimento aos Ingressantes. A autodeclaração na matrícula e o acompanhamento contínuo permitiram um suporte personalizado aos estudantes com deficiência ou necessidades específicas de aprendizagem. Além disso, foi realizada formação continuada dos docentes e um acompanhamento sistemático da implementação de metodologias ativas de ensino, além de atendimentos pontuais com docentes focados nos processos de ensino e aprendizagem.

Reflexão sobre a experiência
A experiência revelou a importância do trabalho do serviço de apoio na promoção do bem-estar e do sucesso acadêmico dos estudantes. A colaboração entre o CAIP, o curso de Medicina resultou em uma maior procura dos estudantes pelos serviços e uma melhoria no desempenho acadêmico e na satisfação dos estudantes. A articulação do setor com o curso permitiu também uma atuação mais efetiva com os docentes e a implantação e acompanhamento de estratégias ativas de ensino, além do acompanhamento efetivo do processo de renovação curricular.

Conclusões ou recomendações
Para aprimoramento contínuo, sugere-se uma parceria mais eficaz com docentes, uma melhor triagem de estudantes e a apresentação dos projetos a docentes responsáveis e membros do NDE. O trabalho integrado entre o curso de Medicina e o setor de atendimento aos discentes possibilita busca de soluções para questões relacionadas à adaptação, a permanência e o sucesso dos estudantes, possibilitando melhoria da qualidade de vida e satisfação com os processos acadêmicos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA SOBRE ATENDIMENTOS À VOLTADOS A SAÚDE MENTAL NO MUNICÍPIO DE MACAPÁ - AMAPÁ

ADRIELLY YASMIN SOUSA DOS SANTOS[1]
DULCE MARIA DO ESPIRITO SANTOS[1]
AGNUS GABRIEL BITENCOURT MAGALHÃES [1]
VITOR THIAGO PORTILHO DE SOUSA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ - UNIFAP

Palavras-chave: Educação Médica; Saúde Mental; Assistência.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A história condena o Brasil ao jogar luz sobre como eram tratados os portadores de transtornos mentais até o final do século XX. A exemplo disso, documentos históricos e diversos livros de não-ficção se debruçam sobre a problemática da saúde mental. Muitos avanços foram conseguidos graças a Reforma psiquiátrica de 1970 e a consolidação de importantes políticas públicas ao decorrer das últimas décadas, como a criação dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e a própria Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Nesse sentido, fica evidente a relevância da ponderação sobre a saúde mental de uma população no ambiente de prática acadêmica.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos do 3° período do curso de Bacharelado em Medicina durante preceptoria médica em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) na cidade de Macapá como parte das atividades práticas do módulo Interação, Ensino, Saúde e Comunidade (IESC).

Relato de experiência
Os discentes estiveram sob preceptoria em um CAPS entre os meses de setembro e outubro de 2022 realizando visitas semanais ao local. Nesse período, uma questão que se fez muito presente durante os atendimentos foi o reforço à participação da psicoterapia em grupo. Na óptica da atenção básica (AB), a utilização da psicoterapia em grupo como parte do tratamento em saúde mental, reforça os objetivos do Sistema Único de Saúde (SUS) de promoção, proteção e recuperação da saúde. Um aspecto importante nos atendimentos foi a recorrência de transtornos psiquiátricos como depressão e ansiedade em cuidadores dos pacientes, em especial, familiares, geralmente associados com sobrecarga de cuidado, estresse e até 'medo' do próprio doente, desencadeado, principalmente, em episódios psicóticos agudos. Cabe ainda enfatizar a procura de atendimento médico psiquiátrico por populações ribeirinhas, marcada pela dificuldade de acesso, já que essas pessoas tinham que se deslocar por longas distâncias e, em muitos casos, não tinham condições financeiras para isso, dificultando o cuidado e o acompanhamento desses pacientes.

Reflexão sobre a experiência
É possível depreender que é a partir da convivência com o paciente, mesmo que rápida, que há um ambiente propício para a medicina centrada na pessoa. Desse modo, a partir dessa experiência. pode-se afirmar que houve um enriquecimento científico enfatizado na importância de um atendimento humanizado, pautado no indivíduo que antes de ser um paciente com determinado transtorno psiquiátrico, não é alheio ao que o torna intrinsecamente humano - sua natureza de dignidade que merece ser tratado com respeito e afeto.

Conclusões ou recomendações
A medicina sem o contato com o paciente é inócua. Estudantes que não vivenciam a rotina das enfermarias, dos ambulatórios e dos atendimentos médicos não terão o repertório experiencial que deve ser aliado a todas as habilidades médicas. Portanto, é possível perceber a partir do relato do alunato, a significativa relevância que tais vivências propiciam no contexto da educação médica de forma a construir acadêmicos mais preparados para lidar com outros seres humanos nos mais variados cenários.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

GRUPO FOCAL: "COMO VOLTAR A ESTUDAR NO PÓS EAD"

ELCHA BRITTO OLIVEIRA GOMES[1]
ANA BEATRIZ ALMEIDA VIANA[1]
MARINA LUIZA VELOSO FERREIRA [1]
MURILO COSTA MITSUI[1]
GEOVANNA RODRIGUES NUNES VILELA [1]
GIOVANNA GUERSON[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE BARBACENA/MG - FAME

Palavras-chave: Pandemia, Planejamento Estratégico, Saúde Mental

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
O Grupo Focal é coordenado por uma psicóloga e docente na instituição e faz parte do Núcleo de Apoio Psicológico e do Programa de Tutoria, ambos pertencentes a rede de Apoio ao Estudante de Medicina. E tem por objetivo fomentar a qualidade de vida, a saúde mental e a melhoria do desempenho acadêmico do estudante de Medicina, por meio de acompanhamento profissional especializado. Já esse Grupo Focal em questão, teve a pretensão de apresentar algumas possibilidades e metodologias de estudos para readaptação ao retorno das aulas presenciais.

Objetivos
O presente relato de experiência tem por objetivo narrar as ações realizadas para contornar as consequências da pandemia no que concerne ao ritmo de assimilação e estudo do discente de Medicina após a pandemia COVID19.

Relato de experiência
O núcleo de Apoio Psicológico da Faculdade realizou em parceria com o Diretório Acadêmico uma palestra para direcionar os estudantes no retorno das aulas presenciais. Durante o grupo focal, foram trabalhados temas como: identificação do nível de ansiedade e o manejo da mesma, capacidade de enfrentamento de situações adversas, limiar de frustração, procrastinação, foco e atenção. No encontro foi trabalhado também sobre a importância da organização da semana e dos tópicos de estudos, de fragmentar os conteúdos para serem estudados e revisados com antecedência, da importância de respeitar as pausas para o lazer e momentos de descanso.

Reflexão sobre a experiência
A pandemia Covid19 desestabilizou em muitos aspectos os alunos de Medicina, houve além da mudança da aula presencial para o online, uma alteração na maneira de interagir com os colegas de sala, uma mudança no ritmo de estudo, na forma de apresentar trabalhos, bem como uma brusca alteração do foco e da atenção.

Conclusões ou recomendações
As mudanças exigem ressignificações e adaptações às novas realidades. Para a manutenção do bem estar emocional dos acadêmicos são necessárias atividades que além de voltar o olhar para essas alterações de padrões comportamentais, avente possibilidades para atingir um melhor desempenho e fluidez durante essa transição. Garantir o bem-estar.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ANÁLISE AUTOETNOGRÁFICA DO SOFRIMENTO PSICOLÓGICO PELA PERSPECTIVA DA TRÍADE COGNITIVA APLICADA A ESTUDANTES DE MEDICINA

THAIS TORRES LACERDA[1]
NARA BARRETO DE GODOI[1]
JÚLIA MARQUES PRETO[1]
LETICIA RODRIGUES MENDONCA[1]
MARIANA NEVES TAVARES [1]
GUSTAVO ANTONIO RAIMONDI[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Psicologia cognitiva; saúde mental; pesquisa qualitativa.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A depressão e transtornos de ansiedade entre acadêmicos de medicina são fatores de risco a serem considerados. A Terapia Cognitivo Comportamental analisa a sintomatologia depressiva a partir da avaliação de sentimentos negativos em relação a si, ao mundo e ao futuro sendo que tais sentimentos compõem a chamada tríade cognitiva. Segundo essa teoria, as visões negativas de si, do mundo e do futuro podem levar a desenvolver quadros de desesperança, dependência e humor deprimido. No cotidiano, é bem visível a presença da tríade cognitiva da depressão e ansiedade nos ambientes acadêmicos, dado que ao desacreditar de seu próprio potencial e avaliá-lo em comparação a outros, em um ambiente competitivo, o indivíduo não aprende a ter autonomia sobre a sua saúde e não respeita os próprios limites ficando refém dos limites impostos pela instituição. Limites esses que se baseiam na cultura hegemônica de que estudantes de medicina e médicos não conseguem ter um estilo de vida saudável, devido a um estímulo de um ideal de "super herói" que negligencia as próprias necessidades.

Objetivos
Analisar o sofrimento estudantil individual e coletivo observado através da experiência com a autoetnografia em articulação com a Teoria da Tríade Cognitiva.

Relato de experiência
Ao explorar o método autoetnográfico, houve a oportunidade de expressar a singularidade de cada pesquisadora. Em meio a trocas de escritas e experiências, identificou-se a gravidade da violência silenciada na graduação, que abusa em troca de ilusões pré definidas pela sociedade: pertencimento, valorização profissional e social, liberdade financeira e o poder de oferecer a cura. A Tríade Cognitiva descreveu o sofrimento, os gatilhos e a internalização da violência sofrida que era individual e extremamente singular, dados fatores de risco individuais para os sofrimentos. Disso, foi possível observar por meio da autoetnografia que os sentimentos com relação a si mesmas, ao mundo e ao futuro eram comuns: se sentiam pouco capazes, com a sensação de baixa auto eficácia devido a cobrança extrema a que são submetidas; o mundo se apresentava de forma muito hostil pela competitividade entre os acadêmicos, a cobrança desmedida de docentes e o estímulo ao sacrifício dos próprios limites; quanto ao futuro havia muitas incertezas e medos quanto ao sofrimento acadêmico que continuaria, quanto a escolha da especialização, sobre o mercado de trabalho e sobre a imensa responsabilidade que os médicos formados detêm.

Reflexão sobre a experiência
Por meio da análise das experiências individuais, através da autoetnografia, foi possivel perceber que o sentimento de rejeição, descuido e impotência prevaleceram. Disso, a vulnerabilidade se mostrou como principal aspecto a ser reconhecido/transmutado no ensino médico. Sendo ela deslegitimada e negada pelo ensino, sociedade e família - ironicamente, é exatamente a vulnerabilidade que quando colocada em pauta no processo terapêutico aproxima mais da saúde do que a exploração exclusiva da expressão patológica. Foi na consciência dessa vulnerabilidade, individual e em grupo, que se mostraram possibilidades de definir e legitimar os limites individuais em busca da saúde.

Conclusões ou recomendações
A constatação, por meio da autoetnografia, de que o sofrimento era compartilhado e da forma como ele se estruturava, ajudou a entender que a causa estava institucionalizada e velada e isso reduziu o peso individual que cada uma sentia e motivou a achar meios de enfrentamento dentro de um processo formativo hostil, meritocrático, capacitista, homofóbico e machista.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AURICULOTERAPIA E MEDITAÇÃO GUIADA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE ESTUDANTIL NA MEDICINA, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ARTHUR HENRIQUE DE ALENCAR QUIRINO[1]
ANNA BYATRIZ M SANTOS[1]
LETICIA MARQUES ROCHA[1]
MATEUS INOCÊNCIO FERREIRA DE SENA[1]
ELLEN DAYANE DANTAS RODRIGUES[1]
KELEN GOMES RIBEIRO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Palavras-chave: Medicina alternativa, saúde holística, práticas integrativas e complementares

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A auriculoterapia é uma técnica milenar da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), sendo uma prática capaz de realizar o diagnóstico, prevenção e tratamento de doenças físicas, mentais e de ordem emocional através do exame do pavilhão auricular. O tratamento ocorre através da estimulação de pontos auriculares, resultando no estímulo da área correspondente do corpo pelo cérebro. Outra prática com potencial promotor de saúde é a meditação guiada, técnica de relaxamento através da qual os indivíduos são orientados por consignas de um instrutor facilitador de processos de desenvolvimento humano.

Objetivos
O presente estudo é um relato de experiência, que tem como objetivo descrever e discutir a experiência de implementar um momento de aplicação de auriculoterapia e meditação guiada na rotina de estudantes de medicina, a fim de um espaço de relaxamento e promover saúde mental.

Relato de experiência
Em abril de 2023, um grupo de estudantes de medicina, resolveu-se promover a quebra da rotina e desenvolver atividades visando diminuição da ansiedade através da prática da autoconsciência corporal e do relaxamento. Durante o período, foi proporcionado uma meditação guiada e aplicações de auriculoterapia por uma enfermeira com currículo em práticas integrativas e complementares à saúde (PICs). No primeiro momento, a convidada apresentou-se e deu um relato sobre como as PIC´s estão ganhando cada vez mais espaço diante do ritmo acelerado em que a sociedade vive. Em seguida, realizou-se uma meditação guiada usando a técnica do campo das margaridas, o que proporcionou minutos de relaxamento e descanso mental. Posteriormente, a facilitadora fez uma rápida anamnese emocional e física sobre o que cada participante estava vivenciado e, com base nisso, escolheu os pontos de acupuntura mais adequados para o procedimento, no qual foram utilizadas sementes de mostarda para a aplicação.

Reflexão sobre a experiência
Considera-se importante destacar que essas práticas foram desenvolvidas no contexto da universidade, marcado por diversos fatores estressores e ansiogênicos tais como: rotinas acadêmicas extensas, com atividades em tempo integral, a responsabilidade e até a obrigatoriedade de produção acadêmica, demandas com prazos, atividades de extensão, aprovação nas matérias, muitas vezes interferindo na vida social e nas atividades de lazer do estudante, especialmente do curso de medicina. Lidar com pacientes em ambientes hospitalares ou ambulatoriais, contribui como situações que mobilizam os estudantes no sentido psíquico, tornando-se importante considerar o estado de saúde físico-mental do estudante e do profissional de saúde. Sob essa vertente, a auriculoterapia e a meditação guiada, como PICs, funcionaram como meios de promover cuidado à saúde e diminuir a sensação de tensão rotineira dos estudantes de medicina, além de expandir o conhecimento acerca das PICs e apresentá-las como meio de cuidado.

Conclusões ou recomendações
A promoção de momentos de cuidado em saúde dos estudantes de medicina dentro da faculdade é essencial para proporcionar melhor qualidade de vida e saúde mental dentro da educação médica, tendo em vista que a graduação é um fator estressor e, muitas vezes, ansiogênico, que prejudica tanto o estado mental e físico dos estudantes, quanto prejudica a sua motivação para dar seguimento ao curso. Assim, a aplicação simples de PIC´s, como a auriculoterapia e a meditação guiada, são alternativas eficazes para tratar dessa demanda e proporcionar condições favoráveis para o bem-estar.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

IMPACTO DA PALHAÇOTERAPIA COMO ARTE INDUTORA DE HUMANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO MÉDICA E DE SAÚDE MENTAL PARA ACADÊMICOS DA GRADUAÇÃO: REVISÃO DE LITERATURA

EUGÊNIA MIRZA DE QUEIROZ FERREIRA BARBOZA DA SILVEIRA[1]
MARCIA GOMES MARINHEIRO COELHO[1]
BEATRIZ DINIZ OLIVEIRA[1]
SAULO DE TARSO CAMELLO DE OLIVEIRA[1]
EMANUELLE DE VASCONCELOS LOBO[1]
MAYARA DOS SANTOS SOUSA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: "educação em saúde", "saúde mental", "terapia do riso" e "arteterapia"

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A palhaçoterapia é uma estratégia de intervenção que transpõe os limites da abordagem em saúde, tendo por princípios empatia, arte e cuidado ao considerar o ser humano em sua complexidade. É praticada no Brasil desde 1991, nos moldes instituídos por Wellington Nogueira, fundador do Doutores da Alegria. No contexto da educação e graduação médica, essa estratégia pode ser adaptada para a humanização do processo de ensino e principalmente contribuição para saúde mental dos acadêmicos praticantes. Já que manter essa abordagem da qualidade de vida dos estudantes faz-se pertinente, mediante realidades de sobrecarga de estudos e carga horária, que desencadeiam transtornos como Burnout, uma síndrome multifatorial que envolve a exaustão emocional relacionada às atividades profissionais. De forma que, à título de ilustração, no Brasil, a prevalência é de 65,1% em acadêmicos cursando os quatro primeiros anos de medicina. Acerca dessa lógica, a literatura destaca, principalmente, a incorporação da empatia e humanização no processo de ensino e aprendizagem médicos como fatores protetivos ao surgimento do Burnout e melhora da qualidade de vida.

Objetivos
Analisar o impacto da palhaçoterapia como arte indutora de humanização da educação médica e a sua contribuição para manutenção da saúde mental dos acadêmicos praticantes.

Métodos
Revisão de literatura com inclusão de 12 artigos em português e inglês utilizando as bases de dados Scielo, PudMed e Medline, com os descritores "educação em saúde", "saúde mental", "terapia do riso" e "arteterapia", no período de 2015 a 2022.

Resultados Discussão
De fato, estudantes de medicina apresentam maior prevalência de afecções que abalam a saúde mental quando comparados aos acadêmicos de outras áreas, apresentando elevados índices de ansiedade (32,9%), estresse (49,9%), sintomas depressivos (31,5%) e distúrbios do sono (41,6%). É conveniente destacar a alta prevalência da síndrome de Burnout, multifatorial e ocupacional, constituída por exaustão emocional, descrença profissional e decréscimo de produtividade, a qual afeta negativamente a educação médica, por diminuir a qualidade de vida, o rendimento acadêmico e gerar instabilidade psicológica nos estudantes, dificultando o ensino de um modelo de cuidado integral e humanizado com os futuros pacientes. Acerca dessa lógica, de acordo com a literatura, incorporar à educação médica o ensino da empatia por meio da prática de palhaçoterapia impacta de forma positiva na saúde mental dos acadêmicos, aumentando a satisfação pessoal e profissional, o otimismo e aprimorando as relações interpessoais, de forma a reduzir os efeitos negativos de esgotamento relacionados aos transtornos que afetam a saúde mental do estudante.

Conclusões
Portanto, são pertinentes as vantagens de se incorporar a palhaçoterapia como aliada para melhorar a qualidade de vida do estudante de medicina, e minimizar os efeitos negativos da competitividade e carga horária elevada da rotina vivenciada no cotidiano. Além disso, ressalta-se o positivo impacto que ocorrerá na educação médica e relação estudante-paciente, pois a palhaçoterapia exercerá mais ativamente a empatia dos médicos em formação, melhorando sua saúde psicológica e levando-os a exercer uma prática médica mais humanizada e solícita.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

REFLEXÃO DOS PROCESSOS DESENCADEADORES DOS ESTRESSES PSÍQUICOS NA EDUCAÇÃO MÉDICA

MARCELO AMERICANO BERTÉ[1]
THALES DE PAIVA SOARES FURTADO PIRES[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: "saúde mental", "estresse psicológico", "formação médica" e "angústia na graduação médica"

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
Ao entrar no nível superior os estudantes da área da saúde passam por mudanças bruscas, se abrindo a diversos fatores desencadeantes do sofrimento psíquico, tais como cobrança excessiva, rotina intensa de estudo, medo do desconhecido, incerteza e frustações, muitas vezes sem apoio emocional e espiritual necessário, que somado ao cenário competitivo com alto nível intelectual presente na medicina, passa afetar a saúde mental individual, surgindo episódios ou quadros depressivos, de estresse ou angústia, levando prejuízo acadêmico e desiquilíbrio psicológico. Nesse cenário é importante refletir sobre a precarização da saúde mental em um curso que prescreve o cuidado do outro.

Objetivos
Refletir sobre os diversos fatores que levam ao sofrimento psíquicos na educação médica e os mecanismos de suporte.

Métodos
Trata-se de uma revisão de literatura por meio de consulta sobre o tema nas plataformas online Scientific Electronic Library Online (SciELO), PUB MED e Google Acadêmico. Utilizando os descritores "saúde mental", "estresse psicológico", "formação médica", "angústia na graduação médica", publicados de 2010 a 2023, no idioma português.

Resultados Discussão
A compreensão de como funciona os bastidores da formação médica é fundamental para debater e propor intervenções que agreguem o psicoemocional a fim minimizar os efeitos deletérios do curso e forma profissionais mais capacitados, proporcionando maior qualidade de vida. A taxas de ansiedade e depressão maior que da população geral, reforça a negligência no cuidado psíquico durante esse percurso. Fatores como carga de trabalho acadêmica, privação de sono, carga financeira e exposição a mortes de pacientes podem contribuir para piora do estresse na formação acadêmica, associado a imaturidade emocional presente nessa fase de transição da adolescência para idade adulta, marcado pela exacerbação das emoções. O isolamento é uma estratégia muito usada pelos acadêmicos para tentar enfrentar seus medos e incertezas sozinhos, com um emaranhado de pensamentos negativos que sem o devido apoio acaba agravando o quadro psicológico. Concomitantemente, é importante maior transparência dos profissionais médicos sobre suas lutas com a saúde mental para encorajar os estudantes a procurar ajuda quando necessário, diminuindo o peso emocional acarretados por esses fatores desencadeadores do estresse psíquico.

Conclusões
Os impactos psicológicos gerados ao longo do percurso acadêmico podem influenciar diretamente a relação médico-paciente, qualidade de vida, insatisfação profissional e ocasionalmente a síndrome de Burnout. Diante disso, é crucial desestigmatizar doenças mentais e promover a busca por ajuda entre estudantes de medicina, pois a ansiedade não tratada pode afetar o desempenho acadêmico, profissionalismo e empatia, levando a um menor padrão de atendimento ao paciente. As escolas médicas devem, portanto, considerar estratégias para lidar com a ansiedade entre os estudantes de medicina, incluindo a oferta de programas estruturados que comprovadamente reduzem a ansiedade e acesso confidencial a serviços externos de saúde mental. E esclarecer e aproximar do corpo discente esses programas, desburocratizando o acolhimento.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O USO INDISCRIMINADO DE PSICOESTIMULANTES NA GRADUAÇÃO MÉDICA.

LARISSA GONÇALVES NOGUEIRA LOUZADA[1]
MICHELLE FELIPE FALCÃO[2]
SABRINA CRISTINE DA SILVA BARROS[3]
AMANDA ILGENFRITZ KRAUSE[1]
MAYARA VIDAL CARNEIRO[4]
ROZILEIA SILVA LEONARDO[1]

1 FACULDADE REDENTOR - ITAPERUNA/RJ - UNIREDENTOR
2 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - RJ - UNESA
3 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFP/PARNAIBA
4 UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - BOTUCATU/SP - UNESP

Palavras-chave: Uso de Psicotrópicos; Estudantes Universitários; Psicoestimulantes; Metilfenidato; Medicina; Estudantes de Medicina.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
Os estimulantes do sistema nervoso central (SNC) ou psicoestimulantes são substâncias com capacidade de potencializar o desempenho cognitivo, aumentando funções mentais como memória, atenção, concentração e vigília. Tais ativos são originalmente utilizados para o tratamento de diversas patologias, como transtorno do déficit da atenção e hiperatividade (TDAH); no entanto, estão sendo, cada vez mais, usados indiscriminadamente por indivíduos com o objetivo de potencializar a atividade mental. Dentre esses grupos, destacam-se os estudantes de Medicina como um dos mais vulneráveis ao consumo abusivo dessas drogas.

Objetivos
Abordar sobre o uso indiscriminado de psicoestimulantes por estudantes de medicina, com o objetivo de alcançar máxima performance pessoal, sem a finalidade de tratamento de patologias; além de elucidar as principais causas do consumo, e as consequências a curto e longo prazo dessa prática.

Métodos
Para compor o presente resumo e embasar os argumentos empregados, foi realizada uma pesquisa abrangente, por meio de fontes qualitativas, como revistas científicas, artigos de revisão e originais. Foram utilizadas as plataformas Scielo, PubMed e Google Acadêmico.

Resultados Discussão
Com base no perfil da sociedade atual, que preza pelo imediatismo e alta eficiência, os cursos de graduação, como o de Medicina, repercutem essa cobrança, levando o estudante a um cenário de ansiedade e sobrecarga. A partir disso, cria-se uma autocobrança de perfeição perante o que a coletividade espera e projeta nos futuros médicos, bem como o medo inerente dos esforços pessoais diários jamais serem suficientes. Esse quadro leva estudantes, sem déficit patológico, a buscarem alternativas que os façam cumprir suas obrigações, aumentando exponencialmente o uso desregulado de substâncias psicoestimulantes, que promovem a redução da sonolência e do cansaço, além de induzir um aumento da disposição e concentração, melhorando o rendimento. Alguns dos principais estimulantes cognitivos utilizados são o Metilfenidato (MPH) - princípio ativo da Ritalina -, anfetaminas e psicoestimulantes orgânicos, como a cafeína. Tais fármacos inibem a recaptação de noradrenalina e dopamina na fenda sináptica, acumulando-as em regiões cerebrais específicas. A grande problemática reside nos efeitos adversos perceptíveis a longo prazo - como alterações cardiovasculares, dependência química e possíveis surtos psicóticos. Quando em excesso, levam a alterações opostas aos benefícios primários, tais como perda progressiva da atenção e prejuízos cognitivos. Já a curto prazo promovem quadros de cefaleia, dores abdominais, insônia e irritabilidade. Assim, sendo o Brasil o segundo país que mais consome o MPH e os estudantes de Medicina um preocupante grupo de risco, é necessária a disseminação de informações acerca dos malefícios que o uso indiscriminado de psicoestimulantes, até sem prescrição médica, podem gerar.

Conclusões
Em suma, a cobrança individual e social por perfeição imposta aos alunos de Medicina, os torna suscetíveis ao consumo abusivo de psicoestimulantes, a fim de potencializar o desempenho cognitivo e melhorar a performance nos estudos. Desse modo, justifica-se a relevância do levantamento do perfil de uso e causas do abuso dessas substâncias para traçar estratégias de intervenção, com enfoque na difusão de informações sobre os possíveis agravos à saúde em curto e longo prazo, objetivando modificar comportamentos e prevenir danos à saúde desses futuros médicos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CORRELAÇÃO DOS TRANSTORNOS DE HUMOR ENTRE OS ESTUDANTES DE MEDICINA E O ABUSO DE BENZODIAZEPÍNICOS

MARIA EDUARDA DA SILVA CAETANO PEREIRA[1]
GIULIA DALLIA FIGUEIRA DO NASCIMENTO[1]
LETÍCIA FILGUEIRAS DA CONCEIÇÃO[1]
MARIA EDUARDA DO NASCIMENTO BULHÕES [1]
NATHALIA DA SILVA PITTZER ANCHIETA[1]
GLEYCE PADRÃO DE OLIVEIRA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Transtornos do Humor; Transtornos relacionados ao uso de substâncias, psicotrópicos.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A rotina estressante e a pressão emocional intensa existentes sobre os estudantes de medicina tem se mostrado um fator de risco para o desenvolvimento de transtornos do humor, com destaque para o transtorno depressivo maior e o transtorno de ansiedade generalizada. A carga intensa de aulas, provas, estágios e o contato direto com o sofrimento humano levam não só ao desenvolvimento destas patologias, mas à busca por válvulas de escape. Diversos estudos demonstram a prevalência do abuso de substâncias entre esses acadêmicos, e, neste trabalho, será dado enfoque ao abuso de benzodiazepínicos. Os benzodiazepínicos são potentes psicotrópicos com efeito hipnótico e ansiolítico que devem ser utilizados com indicação e acompanhamento médico devido aos seus efeitos colaterais e impacto psicossocial na vida do usuário.

Objetivos
Esse trabalho tem como objetivo correlacionar a predisposição a drogadição apresentada pelos estudantes de medicina e o uso crônico de benzodiazepínicos, bem como expor seus efeitos colaterais.

Métodos
O trabalho trata-se de uma revisão narrativa feita através de pesquisa na plataforma Google Acadêmicos para artigos em português e publicados a partir de 2008. Para tal, foram utilizados os descritores acadêmicos de medicina, drogadição, abuso de substâncias, benzodiazepínicos e transtornos do humor.

Resultados Discussão
Foram encontrados 4.420 artigos nas bases de dados, dos quais 17 foram selecionados para leitura e 8 foram escolhidos para construção do presente trabalho. Existem muitos momentos estressantes durante a formação médica que levam os estudantes a buscarem válvulas de escape, e é comum que eles se apoiem no abuso de substâncias. Dentre essas substâncias, os benzodiazepínicos têm ganhado maior importância ao passar dos anos. Os benzodiazepínicos são muito buscados pelo seu efeito relaxante rápido através da inibição ao da atividade cerebral. Apesar de serem medicações vendidas mediante receituário de controle especial, o acesso dos acadêmicos de medicina a profissionais dispostos a prescrevê-los é muito grande, levando a facilidade de acesso e à ineficiência do controle de consumo. Além disso, a prescrição dessas medicações ser comum, revela o desconhecimento não só dos estudantes, mas dos profissionais que já atuam, acerca dos seus efeitos nocivos. O uso prolongado pode levar o indivíduo a ser tolerante e desenvolver dependência da medicação, gerando a necessidade da ingestão de doses cada vez maiores para se estabelecer o efeito terapêutico. Além disso, outros efeitos colaterais importantes são: sonolência diurna, letargia, déficit de atenção, fraqueza, vômitos, dores articulares e torácicas, e, até mesmo alucinações.

Conclusões
Em suma, apesar do desenvolvimento de transtornos de humor ser justificado pelas vivências do acadêmico de medicina, a predisposição desse grupo a drogadição deve ser levada em consideração durante a prescrição bem como os efeitos colaterais a longo prazo. É dever dos docentes e discentes promover o diálogo acerca desse tema e promover saúde àqueles que estudam para produzi-la.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

OS INTERSTÍCIOS DO AFETO E DO OLHAR HUMANO: PRIMEIRO CONTATO COM PACIENTE ONCOLÓGICO EM UBS.

GABRIELA CECÍLIA ECHART[1]
LETÍCIA OLIVEIRA DE MENEZES[1]

1 UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS-RS - UCPEL

Palavras-chave: Empatia, Psico-Oncologia, Educação de Graduação em Medicina

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
Compreender o impacto que o ser humano pode gerar na vida acadêmica do estudante de Medicina é condição basilar para desenvolver as habilidades empáticas que a profissão exige. Nesse sentido, considera-se fundamental o contato com o paciente desde o primeiro ano da graduação, uma vez que o êxito do vínculo gerado entre ambos exige habilidades de comunicação e de escuta ativa por parte do estudante. Assim, torna-se indispensável a compreensão do discente não só das técnicas semiológicas, mas também dos efeitos que a grave problemática patológica do câncer pode promover nas múltiplas instâncias do viver. Ademais, é preciso agir de forma empática e proativa com o paciente oncológico, além do exercício que esse encontro pode promover: estimular a atitude reflexiva do estudante de Medicina diante da vulnerabilidade humana.

Objetivos
Relatar a experiência acadêmica no atendimento de paciente com neoplasia maligna avançada, em Unidade Básica de Saúde no primeiro ano do curso de Medicina.

Relato de experiência
Paciente ictérico, expressiva magreza, pálido, procura UBS no sul do Brasil, no início da tarde, por sentir-se prostrado, com dificuldade importante de deglutição e hipoglicêmico. Na condição de estudante do primeiro ano, acompanho, como ouvinte, a consulta clínica com o preceptor.

Reflexão sobre a experiência
A experiência de sentir o vazio inescrutável do fim é importante para constituir diretriz de humanidade no estudante de medicina: o fechar de portas, as cortinas do espetáculo da vida na iminência do encerramento, os sonhos entrecortados. Sentimentos humanos que ultrapassam meros e cotidianos registros no prontuário. Procurei nos interstícios daquele olhar uma fagulha de esperança, esforçando-me para manter a tranquilidade diante da desesperadora situação dos exames laboratoriais. Minha função, naquele momento, era fornecer suporte de atenção e escuta. O silêncio que entende e ampara as lágrimas do sofrimento.

Conclusões ou recomendações
É preciso estar atento e forte para conhecer o outro, de forma abrangente e não estancada em queixas pontuais: conhecer os propósitos, os enlaces no viver, afetos e motivações do Ser que está diante dos futuros médicos é imprescindível para a efetividade do acolhimento da frágil brevidade da vida. Ademais, a interação com a UBS mostra-se promissora para desenvolvimento de conduta altruísta e sensível nas consultas médicas. Assim, pretende-se encorajar estudantes a lançarem-se à aventura de conhecer o Outro, com técnica, afetividade e coragem.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

SUICÍDIO ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA: O IMPACTO DA EDUCAÇÃO MÉDICA NESSE FENÔMENO

FABÍOLA COELHO NUNES MARINHO FALCÃO[1]
ANA BEATRIZ DE ABREU LIRA[1]
LUANNA BARRETO DOS SANTOS [1]
MARIA ÁGUEDA MARQUES DO AMARAL SANTOS[1]
THIAGO N DE V REIS[1]
JOÃO VICTOR TORRES DUARTE[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Educação Médica, Suicídio, Saúde Mental

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
O suicídio é um problema de saúde pública que vem aumentando significativamente, tornando-se a quarta maior causa de óbitos no mundo entre pessoas de 15 a 44 anos de idade, segundo a OMS. Ademais, estudos mostram que os níveis de sentimentos e comportamentos suicidas em estudantes de medicina são relativamente comuns. O sofrimento e a angústia vivenciados na vida acadêmica podem se somar a outros fatores de risco relacionados ao suicídio, como: dificuldades e incertezas, viver fora de casa e longe dos pais, reprovações, novas responsabilidades, depressão autorrelatada, eventos traumáticos, problemas com o sono, sobrecarga, solidão e até mesmo o consumo de drogas lícitas e ilícitas. A partir do conhecimento dos fatores de risco, pode-se buscar a forma de prevenção deste comportamento, buscando formas de amenizá-lo, o qual apresenta-se com grande relevância para a saúde pública, pela sua magnitude tanto a nível individual como coletivo.

Objetivos
Compreender o impacto da educação médica nos casos de suicídio dos estudantes de medicina e de que forma essa educação influencia na saúde mental destes.

Métodos
Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, em que a questão da pesquisa é: como a educação médica impacta nos casos de suicídio entre os estudantes de medicina? Na qual, os descritores utilizados foram "suicídio" e "educação médica". As buscas foram realizadas na Biblioteca Virtual de Saúde, com artigos dos últimos 10 anos. Encontrou-se 25 artigos, dentre os critérios de inclusão, foram aplicadas as bases de dados MEDLINE e LILACS, com artigos em inglês e português.

Resultados Discussão
Os estudos demonstraram que as taxas de suicídio entre os estudantes de medicina são maiores do que as da população geral e de outros grupos acadêmicos, visto que vivenciam um período marcado por incertezas e desafios que podem favorecer a manifestação de problemas de saúde mental, entre eles o comportamento suicida.

Conclusões
Diante o exposto, percebe-se a necessidade de organização de uma rede de atenção à saúde, a qual garanta uma linha de cuidados integrais no manejo dos casos de tentativas de suicídio, bem como a implementação de programas para a prevenção do comportamento suicida entre os estudantes de medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A ARTE COMO ALIADA À SAÚDE MENTAL DE ACADÊMICOS DE MEDICINA DO PRIMEIRO SEMESTRE - RELATO DE EXPERIÊNCIA - O PERCURSO DA SANFONA AO ESTETOSCÓPIO

LUCAS FIUSA CORREIA[1]
JUAN LUKA DIAS MOTA[1]
IGOR FALCÃO BEZERRA[1]
GERIDICE LORNA ANDRADE DE MORAES [1]
NARAH CRISTINA MAIA TEIXEIRA[1]
MARCIA GOMES MARINHEIRO COELHO[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Educação Médica, Acolhimento em saúde , Arteterapia

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
É notório que o curso de Medicina apresenta uma grade curricular e carga horária extensas, muitas vezes, favorecendo um cenário de estresse crônico que se perpetua por toda a graduação e não obstante, continua durante as especializações e a vida profissional. Nesse cenário, pesquisas apontam que acadêmicos do curso em questão, desenvolvem desde os primeiros semestres, transtornos decorrentes da rotina extenuante como por exemplo, ansiedade, depressão, estresse e a Síndrome de Bornout impactando negativamente na qualidade de vida e no desempenho acadêmico. Tendo em vista tal situação e procurando mecanismos a fim de promover a saúde mental de egressos no curso e ainda, estimular o desenvolvimento de soft skills, foi proposta a implantação de um momento de acolhida com arte, na qual, a música e a poesia seriam apresentadas pelo grupo, nos minutos iniciais das aulas teóricas, semanalmente. A partir dessa experiência, foi observado que o cotidiano acadêmico se tornou menos exaustivo e mais prazeroso.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos do primeiro semestre do curso de Medicina a partir da introdução, em sala de aula, da música e da poesia como ferramentas de autocuidado.

Relato de experiência
Durante os meses de Abril a Junho de 2022, uma vez por semana, nos minutos iniciais das aulas da estratégia Ações e Práticas Integradas em Saúde 1, os alunos foram estimulados pelas professoras a levarem instrumentos ou recitarem poemas para a turma ali presente. Os acadêmicos com habilidades musicais, de forma voluntária, se apresentavam e convidavam a turma à participação. Durante a experiência, cerca de 10 alunos, com instrumentos como sanfona, pandeiro e violão, por exemplo, se revezavam nas apresentações musicais e 3 alunos e 1 professora recitaram poemas, com temáticas que dialogavam com os temas abordados. Observou-se, dessa forma, que nos dias em que ocorria o momento de inserção da arte nas manhãs de aula, a assiduidade, a pontualidade e a participação nas discussões durante a aula a ser ministrada em seguida, eram maiores do que nos demais dias.

Reflexão sobre a experiência
Os momentos de música e poesia contribuíram para melhorar a ambiência dentro do espaço acadêmico, promovendo espaços de autocuidado e atraindo a atenção dos alunos para a aula. Além disso, foi possível trabalhar o respeito às diferenças e fortalecer o trabalho em equipe, aumentando a integração e o vínculo entre os estudantes e os professores. Além disso, observou-se que durante as aulas em que os discentes participaram com seus dotes artísticos, os alunos se mostraram muito mais atentos e participativos às discussões apresentadas pelas professoras. Vale salientar que o momento proposto em meio a semanas de testes cognitivos e trabalhos, segundo a percepção dos discentes, proporcionavam um melhor aproveitamento do tempo presente, minimizando as tensões cotidianas.

Conclusões ou recomendações
Observou-se com a experiência, que apesar da carga horária ampla e de um índice elevado de estresse, é possível tornar o ambiente acadêmico mais agradável para os alunos através de expressões artísticas diversas, tais como a música e poesia. Em síntese, tendo em vista a importância de atuar preventivamente na saúde mental dos acadêmicos de Medicina, é necessário o reconhecimento por parte das escolas médicas ao incentivo de momentos que promovam o equilíbrio através de espaços para diálogos e inclusão da arte nesse cenário.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

USO NÃO PRESCRITO DE PSICOESTIMULANTES POR ESTUDANTES DE MEDICINA E FATORES ESTRESSORES DA FORMAÇÃO MÉDICA

GABRIEL SIQUEIRA BARBOSA[1]
VICTOR EMANOEL SANTOS SILVA[1]
PAULO HENRIQUE RIBEIRO DOS SANTOS [1]
MATHEUS HENRIQUE DE SOUSA SOARES [1]
RENATO DE CALDAS ALMINO[1]
OSCAR MATHEUS DE MENDONÇA MACIEL[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Educação Médica, Burnout E Psicotrópicos

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
O burnout é um fenômeno complexo e multifatorial que tem recebido crescente atenção devido aos seus impactos negativos na saúde mental dos indivíduos. Entre os grupos suscetíveis a desenvolver o burnout, estudantes de medicina são particularmente afetados, dada a intensa carga acadêmica, as longas horas de estudo e as altas expectativas profissionais. Esses fatores, combinados com o uso de psicoestimulantes como o metilfenidato, têm despertado preocupação na comunidade acadêmica e profissional. Compreender a extensão desses problemas e seus efeitos na saúde e no desempenho acadêmico dos estudantes é fundamental para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e intervenção adequadas.

Objetivos
Discutir acerca da prevalência do uso não prescrito de psicoestimulantes por estudantes de medicina e fatores estressores do curso médico, incluindo burnout e competitividade.

Métodos
Trata-se de uma revisão narrativa realizada mediante realização de pesquisa nas bases de dados MEDLINE,Taylor & Francis Online e SciElo. Quanto aos critérios de inclusão, foram analisados artigos publicados em inglês ou português e que abordam o uso de estimulantes por discentes de medicina. Após a leitura e seleção dos artigos obedecendo aos critérios de inclusão, foram selecionados 15 artigos para embasar a escrita da narrativa.

Resultados Discussão
A formação médica é um processo longo, árduo e, definitivamente, rico em estressores. Um exemplo disso, é a associação entre a percepção da faculdade de medicina como um ambiente competitivo, com o estresse e o abuso de substâncias psicoestimulantes . Pensando no cenário global, foi percebido através de meta-análise a alta proporção do uso de estimulantes não prescritos por estudantes de medicina, como também de bebidas cafeinadas. Dentre as drogas mais utilizadas, foi percebido entre os países múltiplas proporções de uso não prescrito de drogas referentes ao tratamento de TDAH, como anfetaminas e metilfenidato. Todavia, não há evidência científica que demonstre melhora cognitiva efetiva dos usuários de estimulantes não prescritos ou cafeína, apesar de poderem gerar a sensação nos usuários de melhora cognitiva quando em comparação ao placebo. No Brasil, a realidade não é muito diferente, em uma avaliação sobre o uso de psicoestimulantes (principalmente metilfenidato) com 36.588 alunos e predominância no curso de medicina, chegou-se ao valor 28,4%. Esses valores são bem variáveis e podem depender de muitos fatores. Quanto ao uso não prescrito pode-se destacar alguns estudos feitos em alguns cursos de medicina no país. No entanto, em algumas universidades, o índice pode acabar sendo bem menor, tendo como por exemplo 8,6% fazendo uso não prescrito de metilfenidato. Em outros casos, o valor foi bem acentuado, havendo estudo no qual de 152 inquéritos a prevalência de medicamentos para transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) entre estudantes de medicina foi de 47,4%, sendo que 42,39 % dos entrevistados fizeram uso desses medicamentos sem receita, ou seja, apesar de estar com um índice mais elevado, acompanha os parâmetros mundiais citados acima.

Conclusões
Portanto, a prevalência do uso não prescrito de estimulantes por estudantes de medicina é um problema global, não há evidência científica que demonstre melhora cognitiva significativa aos usuários de psicoestimulantes. Em contrapartida, a redução da carga horária, redução de competitividade e agentes estressores sugerem a melhora dos sintomas de burnout e o risco do abuso de substâncias.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PHOTOVOICE: REVELANDO A VIDA DE ESTUDANTES EM UM CURSO DE MEDICINA NO SUL DO BRASIL

SOLANGE RAQUEL DA COSTA FRAIZ[1]
ANDREIA MELO CORIOLANO[1]
FERNANDA MAGALHÃES ARANTES COSTA[2]

1 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - CAMPUS SÃO PAULO - USP-SP
2 FACULDADE SÃO LEOPOLDO MANDIC -CAMPINAS/ SLMANDIC

Palavras-chave: Estudantes de medicina, Photovoice, Percepção, Adaptação, Pesquisa qualitativa

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
O presente estudo é qualitativo e transversal. O problema a ser estudado envolve a adaptação do estudante a uma nova fase da sua formação com reflexos na sua qualidade de vida. Poucas vezes os estudantes são ouvidos a respeito da sua visão sobre essa nova realidade. Nessa passagem para a vida adulta, pouco a pouco eles deverão assumir o protagonismo de suas trajetórias. A vida de estudantes, como chamaremos aqui, se refere ao cotidiano na faculdade, incluindo as horas de estudo fora dela e também os impactos na qualidade de vida desses futuros médicos. Esse trabalho, como se verificará na metodologia, parte dessa motivação em estudar a capacidade do Photovoice em permitir a expressão dos estudantes ingressantes em um curso de Medicina. O termo Photovoice foi criado por Caroline Wang e Mary Ann Burris, no início dos anos 1990. Essa origem se deu a partir de uma busca, pelas autoras, de metodologias em pesquisa-ação que pudessem dar voz a comunidades compostas por grupos sociais em situação de exclusão. Voice corresponde a um acrônimo para Voicing Our Individual and Collective Experience. (MEIRINHO, 2017)

Objetivos
Analisar os textos explicativos das imagens dos Photovoices. Identificar e compreender os sentidos atribuídos pelos estudantes nos textos, buscando a correlação com as imagens.

Métodos
Trata-se de material composto por fotografia atendendo ao tema "vida de estudante na faculdade" e texto a partir das reflexões emanadas do registro fotográfico. De um universo de 73 estudantes, 48 assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para o tratamento dos dados utilizou-se a Análise de Conteúdo proposta por Laurence Bardin (2011). As etapas dessa metodologia envolvem três fases, a saber 1) organização do material ou pré-análise, quando se seleciona o material a ser utilizado; 2) codificação ou exploração do material e 3) categorização, com o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

Resultados Discussão
Foi utilizado um método no qual se escolhe uma imagem e descreve-se sobre a escolha feita, a sua impressão, sendo um trabalho rico no que tange mostrar a preferência particular, íntima por uma imagem representativa de suas emoções e sentimentos, conforme veremos nos resultados apresentados. A captura de uma imagem se mostrou um meio facilitador da comunicação, pois em momentos difíceis de exprimir em palavras, a cor, a representação do registro escolhido colaboraram para trazer a emoção, a beleza e seus significados e desencadearam o desejo de se expressar por meio da escrita. Foi possível conhecer um pouco do aluno, suas inseguranças, suas preferências e o que lhe traz significado e autoconfiança. Após a categorização chegou-se as seis categorias que nominamos como: 1. Adaptação, 2. Laços de solidariedade, 3. Ambiência, 4. Insegurança frente ao novo, 5. Processo de aprendizagem e 6. Sentido atribuído à profissão médica.

Conclusões
O ato de fotografar a realidade que nos cerca, se mostrou nesse estudo uma forma de estimular a expressão dos estudantes a respeito de sua nova vida, a vida de estudantes de medicina. O Photovoice deu voz aos alunos, que puderam expressar os seus medos, ansiedades, expectativas e o prazer de estar realizando o que muitos referiram como sonho. As categorias que se revelam nos relatos estão de acordo com o encontrado na literatura e demostram que os estudantes vão pouco a pouco construindo uma relação de pertencimento ao grupo, instituição e profissão.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À ANSIEDADE EM ESTUDANTES DE MEDICINA

ISABELLE MARQUES FERNANDES[1]
JÚLIA CATANHO[1]
JULIA RAVAZZI CASARI[1]
GABRIELLA TEODORO DE SOUZA [1]
ADRIANA PAGAN TONON[1]

1 FACULDADES INTEGRADAS PADRE ALBINO - CATANDUVA - SP - FIPA

Palavras-chave: Ansiedade, Estudantes de Medicina, Perfil de Impacto da Doença.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
De acordo com a 5ª edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), da Associação Americana de Psiquiatria, os Transtornos de Ansiedade estão relacionados a ansiedade excessiva, medo e perturbações comportamentais. Enquanto a ansiedade é a antecipação de uma ameaça futura o medo é a resposta a uma ameaça iminente. Embora seja uma reação natural do corpo pode tornar-se patológica quando é exagerada em relação ao estímulo interferindo na qualidade de vida do indivíduo. Por conta das muitas exigências e da dificuldade de muitos discentes em lidar com as dores e sentimentos dos pacientes tendem a desenvolver a ansiedade, além de outras patologias.

Objetivos
O presente estudo tem como objetivo avaliar e analisar o nível de ansiedade em estudantes de Medicina.

Métodos
Trata-se de uma pesquisa transversal que utilizará dados qualitativos e pesquisa de campo. Serão elegíveis alunos de ambos os sexos, matriculados no curso de Medicina de uma faculdade no noroeste paulista. Após a ciência e concordância do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o sujeito será convidado a responder ao Questionário Sociodemográfico e ao Inventário de Ansiedade BECK-BAI no Google Forms para obtenção de informações.

Resultados Discussão
Os aspectos que obtiveram maior número de ações afirmativas foram: incapacidade de relaxar, medo que aconteça o pior, palpitações ou aceleração do coração, nervosismo, medo de perder o controle e sensação de indigestão ou desconforto no abdome. Entre essas, a incapacidade de relaxar foi a condição sentida mais gravemente. Assim, evidencia-se que a ansiedade excessiva mostra um impacto negativo na qualidade de vida dos estudantes de medicina, não somente mostrando-se em forma de sintomas físicos, como também levando a uma diminuição do bem-estar geral.

Conclusões
É fundamental que as instituições de ensino estejam atentas a esta questão tão delicada e forneçam apoio adequado aos discentes. Assim, é possível implementar programas de orientação psicológica, apoio emocional, grupos de suporte e, até mesmo, atividades de relaxamento.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A INFLUÊNCIA E CONTRIBUIÇÃO DO APOIO PSICOLÓGICO PARA O ENFRENTAMENTO DOS DESAFIOS DURANTE A JORNADA ACADÊMICA DO ESTUDANTE DE MEDICINA

LUA NAYÁ DE OLIVEIRA SOUZA[1]
YURI MESSIAS LISBOA[1]
LUCIANO DE OLIVEIRA SOUZA TOURINHO[1]
MÉRCIA ALVES DA SILVA MARGOTTO[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA SANTO AGOSTINHO DE ITABUNA - FASA

Palavras-chave: Qualidade de vida; Saúde Mental; Estudantes de Medicina

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
Os anos de graduação da faculdade de medicina podem gerar estresse e sobrecarga mental e psicológica, devido ao ritmo acadêmico, provas, apresentações de trabalhos, diversos assuntos na grade curricular, e na maioria dos casos, estudantes que estão longe de suas casas para realização de um sonho. Com isso o Núcleo de Experiência Discente (NED), implementado em uma Instituição de Ensino Superior (IES) em Itabuna, sul da Bahia, desenvolve atividades voltadas à promoção da saúde integral dos estudantes.

Objetivos
Demonstrar a importância da presença de um grupo de apoio dentro das escolas médicas, visto que o acadêmico de medicina necessita de acompanhamento para que não haja uma vulnerabilidade maior levando a transtornos psicológicos e psiquiátricos, como depressivos e de ansiedade, por exemplo.

Relato de experiência
A ansiedade vem à tona devido a necessidade de manter habilidades interpessoais, além da capacidade de trabalhar em grupo. Existem ainda os estressores adicionais, como morte de conhecidos ou familiar, término de relacionamento, inseguranças, baixo rendimento nas avaliações. O Núcleo de Experiência Discente, é um serviço de orientação, escuta e acolhimento, que oferece apoio psicológico e psicopedagógico em nível coletivo e individual. Conta com três profissionais, psicólogas, que estão disponíveis de segunda a sexta nos períodos da manhã e tarde, para auxiliar os alunos da unidade. O atendimento cursa em duas modalidades, as consultas são realizadas por demanda espontânea dos estudantes em horários agendados ou atendimento de urgência. A escuta ativa, a partilha de emoções e externalização dos sentimentos com as profissionais, faz com que o acadêmico estabeleça confiança e segurança emocional, no qual se permite mostrando suas vulnerabilidades, identificando e buscando soluções nas questões que o aflige no dia a dia.

Reflexão sobre a experiência
A aplicação do apoio psicológico na Unidade tem mostrado uma mudança positiva na qualidade de vida dos estudantes que as procuram. Espera-se que o resumo, seja um reflexo objetivo em nortear e melhorar a qualidade de vida de outros acadêmicos de medicina que se encontram angustiados dentro da sua graduação, podendo gerir suas vidas, com acompanhamento de psicólogos gratuitamente e acessível em suas instituições.

Conclusões ou recomendações
É de suma relevância que as instituições disponibilizem serviços de saúde mental de forma acessível para os acadêmicos de medicina. O auxílio aos alunos em sofrimento psíquico contribui de forma necessária para construção de um futuro profissional médico e a sua realização pessoal, além de desenvolver um olhar humanizado para com os futuros pacientes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

BURNOUT X EMPATIA - REFLEXÕES SOBRE SAÚDE LABORAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO MÉDICA NESSE CONTEXTO

SAMUEL PORTELA RAMOS[1]
MARCIA GOMES MARINHEIRO COELHO[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Empatia , Burnout, Educação médica

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A empatia é uma ferramenta essencial para a relação entre profissionais de saúde e pacientes, estreitando vínculos e auxiliando nas tomadas de decisões. Desde a implantação da Política Nacional de Humanização, em 2003, suas diretrizes reforçam a aposta "ético-estético-política" a partir do comprometimento e corresponsabilidades dos atores envolvidos, de forma sensível e criativa, no processo de organização social e institucional da atenção à saúde, com acolhimento e protagonismo, numa relação de reciprocidade. Ao contrário, a fragilidade ou ausência dessa habilidade nas relações interpessoais nos serviços de saúde pode perpetuar conflitos e impactar negativamente na saúde mental de trabalhadores. A partir da temática abordada no quarto semestre do curso de Medicina, acerca da saúde laboral dos trabalhadores de saúde, surgiu o interesse em aprofundar o tema

Objetivos
Deslindar a correlação da empatia na relação entre profissionais da saúde e pacientes e a ocorrência de burnout entre profissionais de saúde , no âmbito da Atenção Primária à Saúde e compreender a importância da formação médica nesse contexto.

Métodos
Revisão de literatura, com inclusão de 06 artigos, publicados entre o período de 2017 a 2020, em português e inglês, nas bases de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), LILACS, Scielo, Periódicos CAPES, com descritores "Empatia", "Atenção Primária" e "Burnout.

Resultados Discussão
Verificou-se que a relação empática entre médicos e enfermeiros, na relação com os respectivos pacientes, implicou um aumento no número de visitas destas pessoas à Unidade de Saúde. No entanto, foi observado que nesse grupo houve menor ocorrência de síndrome de burnout entre os profissionais. Em outra revisão sistemática, realizada segundo o guia "PRISMA" - Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses - foi corroborada a correlação negativa entre a presença de empatia na relação dos profissionais da saúde e a ocorrência de burnout . Constata-se uma relação contraintuitiva nessa correlação uma vez que, em tese, os estudos sinalizaram que a maior empatia implicaria maior volume de trabalho porém, o vínculo seria maior, a qualidade do trabalho melhor e os aspectos subjetivos na relação empática com os pacientes, por sua vez, diminuiriam os fatores de risco para a exaustão profissional.

Conclusões
Dessa forma, as evidências reforçam a necessidade de adoção de práticas empáticas entre os profissionais da Atenção Primária e seus pacientes, como redução de fatores de risco para esse grave fenômeno ocupacional. Saliente-se ainda, a necessidade da realização de estudos no contexto nacional, a fim de elencar estratégias factíveis e efetivas no desenvolvimento dessa habilidade e no cuidado com a saúde dos profissionais da APS desde a formação médica, a partir das competências exigidas nas Diretrizes Curriculares do curso de Medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ASSOCIAÇÃO DA QUALIDADE DO SONO COM O DESEMPENHO ACADÊMICO ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA

MARIANA HYEDA MIRANDA [1]
JÚLIA LAÍS DOS SANTOS[2]
TAÍS GARCIA ROCHA [3]
LUCAS AIRES ALENCAR FERREIRA[4]
RACKEL SILVA RESENDE[5]
MARIA EDUARDA DE FREITAS MESQUITA DO NASCIMENTO[6]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE - GUARAPUAVA/PR - UNICENTRO
2 FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE/RECIFE - FPS
3 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS - PUC-GO
4 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA - UERR
5 UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - CHAPECÓ - SC UFFS
6 UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO-/RECIFE - UPE

Palavras-chave: Qualidade de sono; desempenho acadêmico; estudantes de medicina;

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
O sono é uma necessidade fisiológica imprescindível, pois sua boa qualidade está diretamente ligada às atividades neuropsicomotoras, em especial o aprendizado, à memória, à retenção e consolidação de informações. Logo, o estado de privação de sono, tanto em quantidade quanto em qualidade, é prejudicial ao desempenho cognitivo e técnico do ser humano, como provado em metanálises. Nesse contexto, a classe médica sofre grandes impactos pela privação do sono, devido às altas cargas de estresse, às atividades hospitalares noturnas, e à intensa jornada de trabalho. Consequentemente, os estudantes de medicina são mais propensos à exaustão, doenças psiquiátricas e vício em bebidas estimulantes, podendo prejudicar o desempenho acadêmico e assistencial.

Objetivos
Analisar a relação entre a qualidade do sono e o desempenho entre estudantes de medicina, a fim de identificar uma correlação entre essas variáveis, além de identificar os fatores que interferem nesse processo.

Métodos
Trata-se de uma revisão narrativa de literatura a partir da base de dados Pubmed, realizada dia 01 de junho de 2023, com descritores "sleep" e "medical students", associado ao operador booleano "AND" e com filtro "in the last 5 years". Foram selecionados 5 artigos para a leitura do texto completo. O parâmetro utilizado para a seleção dos artigos foi a relação com o tema a ser estudado e o objetivo descrito.

Resultados Discussão
Foram selecionados 3 artigos que atenderam o objetivo da pesquisa, todos indicando uma grande prevalência de má qualidade do sono entre os estudantes de medicina, e mostraram correlação com um pior desempenho acadêmico. Há alguns fatores influenciam no sono dos acadêmicos, entre eles o estilo de vida, alterado pelo tabagismo, sedentarismo, uso de álcool, cafeína e estimulantes em excesso, além do uso abusivo dos smartphones. Outro ponto relevante é a saúde mental, visto que transtornos mentais estão intimamente ligados a distúrbios do sono. Por fim, há fatores físicos, como ritmo circadiano irregular, dores corporais e fatores sociais, sendo que o desempenho acadêmico está correlacionado com a qualidade do sono, assim quanto pior sono maior insatisfação acadêmica. Observou-se um padrão inversamente proporcional da qualidade da Escala de Sonolência Diurna de Epworth ESS), qualidade de vida e percepção do desempenho e ambiente acadêmico. Ademais, escores mais altos na ESS são ligados a mais sintomas de depressão e ansiedade, havendo relação dose-resposta. Ainda nesse contexto, a má qualidade de sono pode afetar não somente o desempenho acadêmico, mas também a inteligência emocional, reduzindo a capacidade de empatia e causando impactos negativos na assistência ao paciente. Um ponto que pode justificar esse hábito é a visão da privação de sono como um triunfo profissional e sinal de dedicação.

Conclusões
Foi possível confirmar que piores resultados acadêmicos são observados em estudantes que possuem privação de sono. Ainda, foram demonstrados os diversos fatores que impactam na qualidade do sono, como uso de estimulantes, prática de atividades físicas, além da saúde mental do indivíduo. Por fim, o sono também demonstrou impacto na empatia e sensibilidade dos acadêmicos, interferindo negativamente na assistência aos pacientes. Sendo assim, para que os acadêmicos de medicina apresentem resultados satisfatórios, é necessário medidas voltadas à classe estudantil, considerando a saúde em seu conceito ampliado, em especial os aspectos biopsicossociais.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

MINDFULNESS: UMA FERRAMENTA VOLTADA À SAÚDE MENTAL E AO BEM-ESTAR DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

ISA MARIA DE CAMARGO SILVA[1]
MARIA EDUARDA BARILLARI CANO[1]
HELENA PAGANELLI MACHADO DA COSTA[1]
LETICIA TAVARES DE VASCONCELLOS [1]

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA-MG - SUPREMA

Palavras-chave: Atenção plena; Estudantes de medicina; Saúde mental

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A saúde mental dos acadêmicos de medicina é um assunto muito discutido em diversos estudos no que tange à descoberta e à análise de técnicas que reduzem o estresse e a ansiedade. Assim, o Mindfulness promove bem-estar mental, a diminuição do estresse e o aumento do desempenho acadêmico. Nessa perspectiva, esse instrumento de atenção plena aperfeiçoa a habilidade de amenizar o sofrimento psíquico aumentando a auto compaixão, empatia e espiritualidade.

Objetivos
Analisar o Mindfulness como um importante aliado na promoção de saúde mental entre os estudantes de medicina.

Métodos
Uma revisão sistemática realizada com meta-análises e ensaios clínicos controlado randomizados, em inglês, português e espanhol, dos últimos 10 anos, nas bases de dados MedLine, Literatura Latino- americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Scientific Electronic Library Online, com os seguintes descritores "atenção plena"; "estudantes de medicina"; "saúde mental".

Resultados Discussão
Foram evidenciados 19 estudos, sendo selecionados apenas 7 artigos após critérios de inclusão e exclusão. O Mindfulness atua como um instrumento auxiliador dos acadêmicos na regulação emocional e é considerado um apoiador para as dificuldades rotineiras por fomentar a resiliência, o autocuidado, reduzir a tendência de divagar pensamentos, o estresse e a ansiedade e melhorar a atenção. Os estudantes após a meditação guiada apresentaram maior foco e atenção nas aulas/nos estudos, apontando maior organização pessoal. Com isso, a melhora na saúde mental dos estudantes de Medicina não só eleva o desempenho acadêmico, mas também potencializa a relação médico/paciente na prática clínica, já que melhora a eficiência, resolutividade e empatia. Os estudantes, após a prática do Mindfulness, estavam mais perceptivos no que se refere ao próprio corpo e as suas emoções, atentando para sinais psicossomáticos do estresse e ansiedade. Observou-se que os benefícios do Mindfulness persistem por seis meses, melhorando, assim, a qualidade de vida dos acadêmicos.

Conclusões
O Mindfulness é uma ferramenta eficaz no que concerne à saúde mental dos estudantes, sendo importante a sua prática constante para garantir resultados duradouros.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O USO DA NICOTINA COMO OBJETIVO DE CAMUFLAR TRANSTORNOS DE ANSIEDADE E COMPORTAMENTAIS EM ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE

ISABELLA CRISTINA PEDROSA DE OLIVEIRA[1]
GUILHERME CYRENO DE CARVALHO LIMA[1]
WAGNER GONÇALVES HORTA[1]
IVAN SALES DA SILVA[1]
BRENO DA NÓBREGA BEZERRA[1]
MATHEUS SOARES PESSÔA [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Nicotina; tabagismo; cérebro; ansiedade; saúde.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
Atualmente, o tabagismo é conhecido como doença crônica pela Organização Mundial de Saúde, sendo visto como o hábito de consumir cigarros ou produtos que tenham como base o tabaco. Logo, a dependência dessa substância é ocasionada pela presença da nicotina, que tem psicoativos que produzem alterações no Sistema Nervoso Central causando modificações comportamentais e emocionais no fumante, atuando com áreas do cérebro associadas a prazer e recompensa.

Objetivos
Retratar os dados epidemiológicos recentes dos estudantes da área da saúde que estão virando reféns do vício da nicotina como forma de ofuscar transtornos comportamentais e de ansiedade gerados pelo sobrecarregamento do curso.

Métodos
Trata-se de uma revisão integrativa baseada no questionamento para estudo: "Quais os gêneros mais afetados, quais transtornos psiquiátricos aumentam o índice do uso da nicotina nos estudantes da área da saúde e qual o grau de dependência entre eles?". Foram encontrados 12 artigos, sendo selecionados 6 através dos critérios de inclusão: artigos nos idiomas português e inglês e artigos baseados na temática proposta. Foram utilizadas as seguintes bases de dados: Scielo, Lilacs, Pubmed e BVS.

Resultados Discussão
A OMS afirma que a maioria dos novos fumantes são mulheres e jovens. Mas, um estudo feito em uma universidade de Morumbi, onde participaram 125 alunos, relata que a prevalência de fumantes está entre os homens e que 18,8% desses entrevistados possuem problemas psiquiátricos, como depressão e ansiedade. Dados da "Vigilância de Tabagismo em Universitários da Área da Saúde" nas cidades de Campo Grande (2006), João Pessoa (2006), Rio de Janeiro (2006/2007), Florianópolis (2007) e Juiz de Fora (2007) pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA) mostraram que o estudantes sabem dos malefícios que são causados pelo uso contínuo e recorrente da nicotina, mas possuem dificuldade em parar sem auxílio. Sendo visto que, a escala de Prochaska e Di Clemente abrange estágios de pré contemplação, contemplação, preparação, ação e manutenção, foi notado que há uma predominância dos entrevistados sem intenção de cessar o tabagismo.

Conclusões
Sendo levado em conta os grandes malefícios causados pelo uso da substância, as diversas doenças de âmbito respiratório, pulmonar, cancerígena e cardiovascular, é de extrema importância promover campanhas de conscientização e programas de ajuda e auxílio para pessoas que possuem a vontade de cessar o vício. Levando palestras e simpósios sobre o tópico que é pouquíssimo explorado pelas universidades. É importante que essa enfermidade não seja negligenciada e que seja tratada como uma adversidade atual e em evolução.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CRIAÇÃO DE UM GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA COM ÊNFASE NA COMUNICAÇÃO E RELAÇÃO MÉDICO- PACIENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA E TENDÊNCIAS PÓS-COVID-19

THAYNA PERES COSTA[1]
LAIRCE CRISTINA RIBEIRO BRITO[1]
CYNTHIA CARDOZO LIMA[1]
LUCAS MAINARDO RODRIGUES BEZERRA [1]
ANY CAROLINA CARDOSO GUIMARÃES VASCONCELOS[1]
ANA RACHEL OLIVEIRA DE ANDRADE[1]

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS, EXATAS E DA SAÚDE DO PIAUÍ - FAHESP/IESVAP

Palavras-chave: Comunicação; Relação médico-paciente; Covid-19; Saúde mental.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
O mundo enfrentou uma grande emergência, com preocupantes consequências, afetando a vida, saúde e atividades humanas, devido à pandemia do novo coronavírus, a COVID-19, com isso, as pessoas tiveram que se reinventar nas mais diversas áreas de seu cotidiano. Devido a esse cenário, foi adotada medidas preventivas ou terapêuticas específicas para a COVID-19, uma vez que possui rápida taxa de transmissão e contaminação. Diante disso, percebeu-se dificuldades na relação médico-paciente, levando então a utilização de novas estratégias que favorecessem a interação, como por exemplo, a utilização de fotografias em seus EPI´s, como forma de identificação. À vista disso, foi elaborado a criação do Grupo de Estudo e Pesquisa em Comunicação Médica (GEPCoM), visando entender por meio desse estudo a importância da relação-médico paciente, bem como, a importância da comunicação efetiva e quais impactos a pandemia com o isolamento social trouxeram para o meio tanto estudantil, como a comunidade em si.

Objetivos
O trabalho e o grupo GEPCoM tem como ênfase desenvolver estratégias e fornecer conjuntos de informações e recomendações acerca das práticas de comunicação para profissionais da área da saúde, visando a melhor relação médico-paciente realizada durante e pós a pandemia da COVID-19, e dessa forma melhorar as tendências relacionadas à comunicação efetiva em um período pós -pandêmico.

Relato de experiência
No começo do semestre de 2021, foi elaborado a criação do Grupo de Estudo e Pesquisa em Comunicação Médica (GEPCoM), com o intuito de ampliar os estudos acerca do impacto da pandemia causado na relação médico-paciente nos locais de atendimentos, como ambulatórios, Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Hospitais, refletindo em um distanciamento entre o paciente e os profissionais, devido ao uso dos equipamentos de segurança para evitar a proliferação e contaminação com o novo vírus circulante. Com isso, dificultou a relação médico-paciente devido à falta de contato e proximidade, bem como o reconhecimento facial, no qual vários profissionais chegaram a colocar suas fotos em seus EPI´s. Assim, foi criado uma cartilha on-line com o intuito de explicar sobre a importância da comunicação afetiva entre alunos, profissionais de saúde e os pacientes, diminuindo os efeitos negativos gerados durante e pós -pandemia.

Reflexão sobre a experiência
Podemos dizer que a pandemia veio como uma lição e nos mostrar que podemos sempre melhorar a relação médico-paciente, nos reinventando e nos mostrando que a cada dia, são novas ferramentas utilizadas para buscar e melhorar a relação entre ambos. A experiência nos trouxe uma reflexão de como são importantes o contato pessoal e a criação do vínculo com o paciente e a família, visando nos mostrar a importância do profissional empático.

Conclusões ou recomendações
O trabalho visa mostrar que o uso das tecnologias de comunicação, redes sociais, e trabalhos em equipe podem favorecer a integração e socialização entre os acadêmicos e profissionais da saúde, expandindo para a comunidade novas informações e conhecimentos adquiridos. Pois, o uso de novas ferramentas alternativas deve ser ampliado, a exemplo da Telemedicina, ressaltando a importância da comunicação direta entre médico e paciente mesmo que ocorra por vias digitais e os impactos sociais na saúde da população. Assim, além de melhorar a relação aluno, médico e paciente, também irá fortalecê-la o que resultará em uma aproximação da população com o sistema de saúde do país.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

DISCUTINDO A PRÓPRIA MORTE NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RAFAELA CHAVES MEIRELLES[1]
GIOVANNA NAVARRO DOS ANJOS[1]
GIULIA GROTO [1]
HUGO PEZATTI MARTIN[1]
LUCIANA VENTURA TAUYR[1]
PATRICIA MALUF CURY[1]

1 FACULDADE CERES - S.JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: Educação médica; Testamento Vital; Diretrizes Antecipadas de Vontade

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A reflexão sobre a morte ainda é pouco abordada na graduação de Medicina, porém, nota-se sua importância efetiva para romper paradigmas do tema vigentes na sociedade e na área da saúde. As Diretivas Antecipadas de Vontade (DAV) resumem-se a um documento em que o paciente, enquanto consciente, descreve suas vontades no período final de sua vida e quem seria a pessoa que tomaria decisões pelo paciente em caso da impossibilidade deste. As DAV comunicam-se diretamente com a autonomia e o atendimento humanizado. Logo, com essa ferramenta, o médico consegue identificar as preocupações e particularidades dos pacientes, frente às suas convicções, sejam elas religiosas ou não; e garantir o cuidado. Uma das maneiras de abordar o tema é o uso do Baralho Paliativo.

Objetivos
Relatar sobre a experiência gerada durante a disciplina de Finitude e Espiritualidade, com o uso do Baralho Paliativo, abordando conceitos do testamento vital e as diretrizes antecipadas da vontade.

Relato de experiência
Os alunos de um curso de medicina vivenciaram no eixo de Ética e Humanidades a disciplina "Finitude e Espiritualidade". Nesta, houve a exposição didática pela professora com 50 frases e imagens relacionadas ao Baralho Paliativo, o qual está disponível gratuitamente na internet pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. Baseando-se nas DAV, foram apresentadas frases como: "Quero estar alerta quando eu morrer"; "Prefiro morrer em casa"; "Quero alívio da dor e da falta de ar", com o intuito de que pudessem refletir sobre como iniciar conversas difíceis ligadas à morte. Além disso, os estudantes classificaram em níveis de importância: "muita, relativa e pouca", seus desejos para si mesmos nesse período, registrando esses em uma folha. Com isso, a atividade ressaltou a importância de reconhecer a morte como inevitável, porém, não limitante ao sofrimento, dialogando com o propósito do Baralho interativo. Posteriormente, ocorreu um compartilhamento de experiências, o qual possibilitou não somente a exposição de outros pontos de vista, demonstrando o quão individual são os desejos nesta fase terminal , como ressaltou a importância de respeitá-los.

Reflexão sobre a experiência
A princípio, o assunto causou enorme desconforto aos presentes, pois durante o curso de medicina é ensinado ativamente como salvar vidas e/ou garantir a qualidade de vida por meio de tratamentos. Por outro lado, houve também o incômodo de pensar na própria morte, a princípio muito distante do aluno. Não obstante, evidencia-se que a falta de experiência no assunto afeta o desempenho profissional e a relação médico-paciente, quando há sobreposição das convicções e frustrações do médico frente à autonomia do paciente, aliada às diferentes visões religiosas para a morte.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se, portanto, que ao dialogar sobre o assunto, os estudantes de medicina ampliaram suas visões tanto no ato de preservar à vida, quanto na compreensão da inevitabilidade da morte. Com isso, os alunos se tornam mais habilitados a lidarem com seus sentimentos individuais, como a culpabilização e a impotência, como médicos; ao mesmo tempo que o prepara para discutir com o paciente questões delicadas do final de vida.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A ALTA PREVALÊNCIA DE TABAGISMO POR DISCENTES DO CURSO DE MEDICINA. UMA REVISÃO DE LITERATURA.

ANALUIZA MARTINS MOREIRA GOMES[1]
SÂMYA MARIA BRITO CARNEIRO[1]
RICARDO PIQUEIRA DE ANDRADE ACATAUASSÚ[1]
FRANCISCO JORDANO DA SILVA FEITOSA RIBEIRO[1]
JOSÉ LUIZ RÊGO FERREIRA FILHO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ - PA - CESUPA

Palavras-chave: Tabagismo; prevalência; estudantes de medicina.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
O tabagismo é uma doença crônica causada pela dependência à nicotina presente nos produtos à base de tabaco. Ele é responsável por matar metade de seus consumidores, sendo mais de 8 milhões de pessoas por ano. O período universitário muitas das vezes pode ser difícil, deixando os discentes vulneráveis para iniciar ou manter o uso de drogas. O estudante de medicina, apesar de supostamente apresentar conhecimentos a respeito das consequências desse hábito, consome o cigarro até duas vezes mais que o não universitário. O tabagismo entre os acadêmicos de medicina, assunto relativamente escasso, é realçado neste trabalho.

Objetivos
Objetiva-se evidenciar a prevalência do tabagismo nos estudantes de medicina, compreender a motivação pelo consumo de produtos a base de nicotina pelo discente e discutir a problemática do abuso dessa droga pelos acadêmicos.

Métodos
Foi realizada busca com os descritores "tabagismo", "prevalência" e "estudantes de medicina" nas plataformas SciELO e PubMed para artigos nacionais publicados entre 2017 e 2023. Foram incluídos artigos originais e excluídas pesquisas que não abordavam a aplicabilidade, a avaliação e os possíveis fatores relacionados à prevalência de tabagismo nessa população. Esta revisão conseguiu englobar um total de 14 artigos.

Resultados Discussão
O tabaco é a segunda droga mais utilizada pelos universitários, ficando atrás somente do álcool, em diversas faculdades brasileiras. Dados nacionais indicam que a prevalência atual de tabagismo nos estudantes de Medicina varia de 10% a 20% e que está relacionado diretamente com o ano do curso. As motivações que levam os alunos ao uso da substância começam desde a preparação para o ingresso na faculdade, com a vivência de diversos momentos conflituosos no vestibular, e permanecem até a entrada no curso, onde eles enfrentam um ambiente estressante, e por vezes distante de uma rede de apoio, que leva tanto à cobrança pessoal quanto social para se tornarem profissionais exemplares na sua área. Ademais, a influência de amigos e familiares parece estar ligada à experimentação da droga, devido sentimentos de necessidade de pertencimento, prazer, curiosidade e ociosidade. Não somente o cigarro, mas também outras substâncias a base de nicotina – como cigarros eletrônicos e narguilé – entram como elementos responsáveis pelo hábito de fumar entre os acadêmicos de medicina, o que evidencia uma grande preocupação para esses indivíduos, uma vez que tais substâncias estão relacionadas a uma maior dependência de nicotina e exposição à monóxido de carbono em relação ao cigarro convencional.

Conclusões
Portanto, o consumo excessivo de produtos derivados do tabaco no meio acadêmico do curso de medicina é evidente. Esta problemática envolve diversos aspectos psicológicos e sociais, desde o vestibulando até o universitário, os quais levam ao uso de substâncias nocivas para a sua saúde, muitas vezes como uma forma de escape para enfrentar as dificuldades encontradas durante a sua formação. Entretanto, a dependência está relacionada a um maior impacto físico, acarretando patologias crônicas que diminuem sua qualidade e expectativa de vida. Enfatiza-se ainda a necessidade de mais estudos para discutir os efeitos a curto e longo prazo e possíveis intervenções que possam ser feitas para desestimular o consumo de tal droga.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A PREVALÊNCIA DO BURNOUT ENTRE OS ESTUDANTES DE MEDICINA E SUAS REPERCUSSÕES NA FORMAÇÃO MÉDICA

LEONARDO BRAZ DE SOUSA FILHO[1]
ARTUR REBOUÇAS DE SOUZA[2]
RENATA PAULA DE SOUSA AZEVEDO HENRIQUES[3]
RONALDO ADÃO DA SILVA FILHO [3]
FERNANDA MARIA VIANA DO AMARAL[3]

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE CAMPINA GRANDE - PB - UNIFACISA
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN-CAICÓ/RN
3 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - MOSSORÓ/RN - UERN

Palavras-chave: Educação Médica; Esgotamento Acadêmico; Burnout; Saúde Mental.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
Síndrome de Burnout (SB) ou síndrome do esgotamento profissional compreende um conceito multidimensional, o qual envolve aspectos da exaustão emocional, despersonalização, baixa realização pessoal e prejuízo laboral. No entanto, esse distúrbio psíquico transcende o âmbito profissional e se mostra consideravelmente prevalente também entre os estudantes da graduação de medicina, o que revela a persistência de fragilidades e adversidades na formação médica.

Objetivos
Reconhecer os impactos da síndrome de burnout na educação médica e sua recorrência condicionada por múltiplos fatores.

Métodos
Foi realizada uma revisão narrativa utilizando as bases de dados dos indexadores PubMed, Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando-se dos seguintes descritores "burnout" e "educação médica" e operador AND. Incluíram-se artigos em inglês, português e espanhol, publicados há menos de 5 anos e relacionados ao objetivo. Foram excluídas produções repetidas e revisões de literatura. Após triagem, a partir dos títulos e resumos de 17 trabalhos científicos, foram selecionados 3, sendo 2 estudos longitudinais e 1 metanálise para leitura integral.

Resultados Discussão
A literatura apresenta levantamentos de dados acerca da prevalência da SB entre os estudantes de medicina por meio de questionários, como o de Malasch, a fim de abranger aspectos sociodemográficos e do processo educacional aliado aos aspectos pessoais. Diante disso, apesar da presença de divergências nos fatores de influência, consoante o gênero e a faixa etária, considera-se, entre os graduandos de medicina, a ocorrência da exaustão física/emocional mais prevalente entre o sexo feminino e em idades mais avançadas. Ademais, essa condição psíquica pode ser condicionada também por razões externas, como o ambiente estressante de aprendizado, a grade curricular com carga horária elevada e, inclusive, o método de ensino-aprendizagem, sendo as metodologias ativas mais relacionadas ao seu desenvolvimento, tendo em vista a exigência da proatividade do acadêmico e, conforme investigado, a persistente inadequação dos profissionais ao método. Além disso, a transição entre o período pré-clínico para o clínico materializa-se em uma tendência de queda nos índices gerais de saúde mental. A partir disso, foram examinados fatores preditivos, como a resiliência e as suas relações temporais com o esgotamento acadêmico, o que revelou aquela como fator preditor positivo da satisfação com a vida e mediador da associação com o burnout acadêmico.

Conclusões
Nota-se que as repercussões e a prevalência da SB entre os acadêmicos de medicina obtiveram visibilidade de forma crescente nos últimos anos e passaram a ser objetos de estudos científicos. Entretanto, essa compreende uma condição ainda pouco explorada, haja vista a ausência de delineamentos que ponderem os inúmeros fatores influenciadores em sua recorrência, os quais, não obstante, também revelam a incipiência das estratégias direcionadas ao seu enfrentamento. A partir disso, com as recentes incorporações de metodologias e a reformulação dos currículos acadêmicos, a realização de mais ensaios específicos para esse âmbito mostra-se ser necessária e essencial, assim como a adoção de planejamentos profissionais que visem à promoção da saúde mental no ambiente universitário, tendo em consideração a amplificação das habilidades e competências individuais sem desconsiderar as particularidades de cada sujeito.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CAMPANHA SAUDAVELMENTE: UM OLHAR HUMANIZADO SOBRE A SAÚDE MENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA.

LETICIA SILVA DE MELO LIMA[1]
ELLEN LAÍS SILVA DE MELO LIMA.[1]
JOANA CARLA BEZERRA MARTINS PÉREZ [1]
NATALLY STEPHANI NOBRE DA FONSECA GUEDES[1]
TATIANA DE PAULA SANTANA DA SILVA[1]
ANA PAULA PIMENTEL CASSILHAS[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Pandemia, COVID-19, Saúde Mental

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
Embora a pandemia do COVID-19 tenha sido, num primeiro momento, vista como uma crise de saúde física, evidências recentes denotam sua relação íntima com questões relacionadas à saúde mental. Durante os últimos meses, o enfrentamento do incerto e do desconhecido associados às mudanças significativas na vida diária, bem como ao isolamento social, contribuíram para o aumento do número e da gravidade dos transtornos mentais, sobretudo os de humor, como depressão e ansiedade. Nesse sentido, a elaboração de ações direcionadas à promoção da saúde mental e resiliência da comunidade em tempos de pandemia, constituem estratégias importantes do cuidado em saúde, com vistas à redução das taxas de transtorno mental.

Objetivos
Relatar a experiência de uma ação extensionista com foco na promoção da saúde mental em tempos de pandemia, intitulada Saudavelmente.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por acadêmicos de Medicina, tendo como público alvo os comunitários do município de Jaboatão dos Guararapes nos dias 28 a 29 de agosto de 2020. A experiência foi estruturada em duas fases a saber: Fase 1 – Capacitação da equipe: nesta fase os estudantes passaram previamente de um momento de capacitação com dois profissionais especialistas em saúde mental, na tentativa de entender as reais necessidades da população local. Fase 2: Preparação e Oferta de recursos audiovisuais: os recursos foram produzidos e ofertados a partir de um perfil do Instagram, (@campanhasaudavelmente) que foi alimentado com postagens diárias direcionados aos seguidores, previamente identificados por meio de um formulário, individual, através da plataforma Google Forms. A finalização da experiência contou com um evento multidisciplinar onde 4 convidados de diferentes áreas e especialidades ofertaram palestrantes virtualizados, transmitidas em tempo real e acompanhadas, através da ferramenta digital e gratuita Google Meet. A experiência foi avaliada a partir de estatística descritiva.

Reflexão sobre a experiência
O perfil criado chegou a ter 224 seguidores. No decorrer da ação, o público alvo foi extrapolado com a adesão de outras cidades e estados. Na experiência foram trabalhadas temáticas sobre a importância de diálogos, conversas e debates sobre saúde mental principalmente no cenário pandêmico e de isolamento social, foi incentivado o apoio aos que necessitavam buscar serviços de saúde mental e discutido os estigmas e "fake news", relacionadas ao acompanhamento médico psiquiátrico e psicológico. Dos dados sociodemográficos dos participantes, a maior parte, 63,4% tinham entre 18 e 29 anos. Dos sintomas de saúde mental também rastreados, verificou-se que 77,5% dos indivíduos cursam com alterações do sono e pouco mais de 60% afirmou apresentar crises de ansiedade, estresse, além de impactos, rendimento laboral ou de estudo e mudanças no humor. 55 participantes preencheram a avaliação relacionada a pesquisa de satisfação e destes verificou-se que 76,4% dos participantes classificaram a campanha como excelente.

Conclusões ou recomendações
Diante dos resultados positivos da referida experiência pode-se considerar que é fundamental o apoio e desenvolvimento de ações comunitárias com o intuito de fortalecer a coesão social e reduzir a solidão, encontrando uma forma de permanecer conectados em tempos onde o isolamento social faz-se necessário.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

" USO INDEVIDO DE ESTIMULANTES DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL EM ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA"

BEATRIZ LUNA AMORIM[1]
MARIA EDUARDA DE ALMEIDA BRAGA[1]
FABÍOLA COELHO NUNES MARINHO FALCÃO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: "Estimulantes do Sistema Nervoso Central"; " Estudantes de Medicina"; "Nootrópicos"; "Uso Indevido de Medicamentos".

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
Atualmente, o uso indevido de estimulantes do Sistema Nervoso Central vem sendo cada vez mais usado pelos estudantes de medicina. Essas substâncias estimuladoras do SNC são usadas, principalmente, em busca de melhora de desempenho cognitivo, aumento da motivação, memória e concentração. O consumo desses estimulantes do SNC pode estar relacionado com uma série de malefícios, como a dependência e distúrbios neurológicos e cardiovasculares.

Objetivos
Analisar a incidência e fatores que se associam ao uso indevido de estimulantes do Sistema Nervoso Central em estudantes de medicina.

Métodos
Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Desenvolvida no campus acadêmico da Faculdade Integrada Tiradentes em Jaboatão dos Guararapes-PE. A coleta de dados será realizada a partir da base de dados PUBMED e SCIELO em 2023 com filtro nos últimos 05 anos, a partir dos descritores: Estimulantes do Sistema Nervoso Central; Estudantes de Medicina; Nootrópicos; Uso Indevido de Medicamentos. Em inglês: "Central Nervous", "System Stimulants", "Students, Medical", "Nootropic Agents" e "Drug Misuse". Usado o associado ao operador AND e artigos em português e inglês. Usado o associado ao operador AND e artigos em português e inglês, nos quais foram escolhidos 12 artigos para o estudo.

Resultados Discussão
Os estimuladores do SNC vêm sendo bastante utilizados, como principais temos: metilfenidato(ritalina) e os nootrópicos, conhecidos como "drogas inteligentes". Sendo, o maior objetivo o aumento do estado de alerta, memória e concentração, principalmente em estudantes sem comorbidades. Porém, o uso desses medicamentos são autorizados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) quando indicados por especialistas em caso de TDAH, narcolepsia, sono excessivo durante o dia, entre outros transtornos mentais. Segundo estudo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte revelou que 51,3% dos estudantes avaliados iniciaram o uso de substâncias estimulantes durante a faculdade.

Conclusões
O tema apresenta-se com alta incidência nas instituições de ensino médico, sendo necessário estratégias de prevenção, conscientização e intervenção do consumo indiscriminado de estimulantes do SNC entre os estudantes de medicina. Desta forma, o estudo sugere que para um manejo efetivo da problemática e, portanto, redução do uso indevido destas substâncias, é necessário que haja um manejo conjunto das instituições de ensino e sistema de saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES VOLTADAS PARA EQUIPE DE UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM NATAL-RN

ADÁLIA LOUÍSE DE MESQUITA FERNANDES[1]
ISABEL CRISTINA DA SILVA BARROS COSTA[1]
VALESKA CRISTINA BULHÕES DE SOUZA[1]
LAURA MASSARANDUBA NUNES[1]
CYNTHIA QUINDERÉ CARDOSO AZEVEDO[1]
FLÁVIA KARINA CÂMARA DO VALE [1]

1 UNIVERSIDADE POTIGUAR -RN - UNP

Palavras-chave: Terapias complementares; Centros de Saúde; Pessoal de Saúde.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) visam uma abordagem ampliada do processo saúde-doença, utilizando-se da medicina tradicional e complementar/alternativa. Tais recursos terapêuticos buscam a prevenção de doenças e a recuperação da saúde, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade.

Objetivos
Implementar PICS, de acordo a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do Sistema Único de Saúde (SUS), tendo como público-alvo os profissionais de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) na cidade de Natal-RN, de modo a exercer a promoção à saúde e legitimar o princípio de integralidade preconizado pelo SUS.

Relato de experiência
Um grupo de estudantes do curso de medicina de uma universidade da cidade de Natal-RN promoveu intervenção direcionada aos profissionais de saúde de uma UBS local. Foram desenvolvidas PICS, como massoterapia, ventosaterapia, reflexologia, cromoterapia e dançaterapia por profissionais qualificados - massoterapeuta e educador físico. Em um primeiro momento, deu-se a abordagem de forma individual, mediante sessões de massoterapia em ambiente calmo, proporcionando relaxamento para realização da técnica. Ao mesmo tempo, foram abordados outros métodos, como ventosaterapia e reflexologia, conforme a necessidade de cada pessoa, com intuito de um manejo individualizado. No segundo momento, de forma coletiva, foi realizada atividade física, na modalidade de aula de dança, com excelente adesão do público-alvo.

Reflexão sobre a experiência
Proporcionou-se um estado de bem-estar integral, no sentido de abordar não apenas sobre a saúde física, mas, também, a saúde mental e a social dos profissionais, como estabelece o conceito de saúde da Organização Mundial da Saúde (OMS). A equipe multiprofissional da UBS demonstrou-se participativa durante as sessões, com melhora evidente no bem-estar geral, a exemplo de alívio de tensão muscular e redução de estresse, além da valorização dos conhecimentos tradicionais.

Conclusões ou recomendações
A abordagem ampliada do processo saúde-doença e a promoção global do cuidado humano é indispensável seja no contexto familiar ou no trabalho. Assim, verifica-se que a intervenção realizada pode ser instituída periodicamente para os profissionais da UBS, visto que promove um impacto positivo na qualidade do trabalho, fortalecendo vínculos entre colegas, aumentando a produtividade e tornando o ambiente mais harmônico, aprimorando o acolhimento dos pacientes atendidos na unidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O USO DE ESTIMULANTES DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL PELOS ESTUDANTES DE MEDICINA : UMA REVISÃO DE LITERATURA

VÍVIAN VIANA CRUZ[1]
LORENA PASSOS QUEIROGA[1]
VICTÓRIA FREIRE BEZERRA[1]
TAMYRES FERREIRA CAMPOS [1]
GIULIA REBOUÇAS PINHEIRO [1]
BEATRIZ DA COSTA ESCOTO ESTECHE[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICHRISTUS - FORTALEZA - UNICHRISTUS

Palavras-chave: cafeína , bebidas energéticas , estudantes de medicina , sono

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A faculdade de medicina tem alta carga horária, níveis de estresse elevados e grande autocobrança dos próprios alunos em relação aos seus resultados acadêmicos. Todos esses fatores culminam na criação de um ambiente propício para o uso exacerbado de estimulantes como café, bebidas energéticas e muitas vezes remédios psiquiátricos, como medicamentos a base anfetamina para o tratamento do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) que muitos estudantes utilizam sem a prescrição médica. A justificativa para o uso dessas substâncias está na crença de que podem melhorar o desempenho acadêmico por permitirem que seus usuários fiquem mais tempo acordados e ativos para suprir a demanda de estudo que a graduação médica exige, porém muitos indivíduos não são cientes dos malefícios a saúde mental que o uso desses estimulantes proporcionam, tendo em vista que o sono é uma função biológica fundamental na consolidação da memória, na restauração do metabolismo energético cerebral e na conservação e restauração da energia e sua privação pode acarretar alterações significativas no funcionamento não só cognitivo, mas também social e físico, prejudicando significativamente a qualidade de vida.

Objetivos
Descrever os efeitos nocivos dos estimulantes do sistema nervoso central na qualidade de vida dos estudantes de medicina, dando ênfase ao impacto dessas substâncias na saúde mental dos seus usuários, além de reforçar a necessidade da diminuição do consumo de tais produtos a fim de preservar a saúde mental dos acadêmicos de medicina.

Métodos
Trata-se de uma revisão sistemática da literatura , na qual buscou-se trabalhos publicados nos últimos 5 anos, presente no banco de dadoscWeb of Science e National library of medicine" (Pubmed) .Os descritores utilizados foram "smart pills","energy drink "e "medical students and caffeine".

Resultados Discussão
As bebidas energéticas têm substâncias como cafeína e taurina que realizam aumento da ação cognitiva, melhoram o desempenho físico e diminuem a letargia. A princípio esses efeitos são benéficos para o desempenho acadêmico, porém caso exista o uso exacerbado dessas substâncias causando privação de sono nesses estudantes podem ocorrer consequências adversas na qualidade de vida desses alunos . Com isso, o estudo conduzido por Widome R,et,al (2019) analisou a duração da noite de sono associado ao peso e os hábitos (atividade física e alimentação) de adolescentes. Constatou-se que 85% dos jovens relataram não ter uma quantidade de sono ideal, nota-se que uma menor quantidade de sono está diretamente ligada ao aumento de consumo de carboidratos, menor realização de atividade física e está associado a indivíduos com maior IMC. Ademais, o uso crônico de estimulantes aumenta os níveis de estresse e estudos mostraram que indivíduos que dormem 5 horas ou menos tem maior chance de desenvolver doenças coronarianas. Esses efeitos estão relacionados ao desregulação do sistema nervoso autônomo simpático, pela falta de suspensão da adrenalina que deveria ocorrer nas noites de sono. Acresça-se ainda que em um curto período, a privação do sono altera a modulação do humor, o desempenho cognitivo e a consolidação de memória a longo prazo, isso de forma crônica pode ser fator de risco para o desenvolvimento de doenças neurodegenerativas.

Conclusões
Com isso, a partir desse estudo, podemos enfatizar a importância de alertar os estudantes de medicina sobre os malefícios do uso de estimulantes no funcionamento cognitivo, físico e social dos seus usuários.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O DESAFIO DE MANTER A SAÚDE MENTAL DURANTE A FACULDADE DE MEDICINA

NATALIA DE LIMA PEREIRA COELHO [1]
JULLIANA VIEIRA PEREIRA[1]
GABRIELLY DE FREITAS ARAUJO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Saúde Mental, Acadêmico de Medicina, Distúrbios mentais

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A graduação em medicina é um curso exigente e desafiador, que demanda dos estudantes uma dedicação intensa e constante. No entanto, esse ambiente acadêmico pode afetar negativamente a saúde mental dos estudantes. A jornada na faculdade de medicina é marcada por uma carga acadêmica intensa, prazos apertados, pressão para alcançar resultados excepcionais e a necessidade de equilibrar a vida pessoal e acadêmica. Esses fatores podem contribuir para o aumento dos níveis de estresse, ansiedade e exaustão emocional entre os estudantes. A pressão adicional de lidar com situações desafiadoras e emocionalmente intensas, como o contato com pacientes em estado crítico, também pode desempenhar um papel significativo na saúde mental dos estudantes.

Objetivos
Analisar os desafios enfrentados por estudantes de medicina na manutenção da saúde mental, explorando as causas de estresse, os impactos na saúde mental, as estratégias de enfrentamento adotadas e reflexões sobre a experiência.

Relato de experiência
No ano de 2021, a acadêmica realizou uma roda de conversa com um grupo de estudantes de medicina que enfrentaram e/ou enfrentam dificuldades relacionadas à saúde mental durante sua formação acadêmica. Foi possível compartilhar experiências, desafios e estratégias de enfrentamento. Os estudantes relataram dificuldades em lidar com a pressão por alto desempenho acadêmico, carga de trabalho intensa, contato com situações de sofrimento humano e a falta de tempo para autocuidado e atividades de lazer. Além disso, compartilharam os sintomas de estresse, ansiedade e exaustão emocional que enfrentaram ao longo do curso.

Reflexão sobre a experiência
Com base nas experiências compartilhadas pelos estudantes, é possível refletir sobre a importância da saúde mental durante a faculdade de medicina. Os relatos destacam a necessidade de reconhecer e gerenciar o estresse, buscar apoio emocional e adotar estratégias de autocuidado. Ademais, os estudantes enfatizaram a importância de uma abordagem mais holística na formação médica, que valorize não apenas o conhecimento técnico, mas também o bem-estar emocional e a capacidade de lidar com os desafios da profissão.

Conclusões ou recomendações
A experiência revela que a manutenção da saúde mental durante a faculdade de medicina é um desafio significativo. Os estudantes enfrentam pressões acadêmicas e emocionais intensas, que impactam negativamente sua saúde mental e bem-estar. Nesse contexto, é fundamental que as instituições de ensino e os profissionais de saúde reconheçam a importância da saúde mental dos estudantes e ofereçam suporte adequado, como serviços de aconselhamento psicológico e programas de promoção da saúde mental contribuindo para a formação de profissionais preparados não só fisicamente como psicologicamente.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DA TRIAGEM NEONATAL NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DAS CARDIOPATIAS CONGÊNITAS

KEVIN BOY DE MEDEIROS [1]
MARIA CLARA CANANO MIGUENS ITAJAHY [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: neonatologia, triagem, cardiopatias

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
Cardiopatias congênitas são defeitos estruturais ou de funcionamento, que dentre as malformações congênitas apresentam a maior morbimortalidade no período neonatal e primeira infância, uma vez que exibem sintomas inespecíficos e distintos como cianose, soprologia e taquipneia, sendo de difícil diagnóstico. Desse modo, há uma certa dificuldade em traçar um tratamento de qualidade para esses recém-nascidos, haja vista a possibilidade de um pior prognóstico. Seu diagnóstico precoce é de extrema importância, evitando consequências como choque, acidose metabólica, parada cardiorrespiratória e até mesmo danos neurológicos. Nesse ponto, a triagem neonatal detalhada, com o uso da oximetria de pulso e exame físico completo dos neonatos, torna-se fundamental, tendo por objetivo um diagnóstico e tratamento precisos.

Objetivos
Discutir a importância de testes de triagem neonatal no diagnóstico precoce de cardiopatias congênitas.

Métodos
Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada a partir do banco de dados do MEDLINE/PubMed (National Library of Medicine), através dos descritores no idioma inglês: "oximetry", "neonatal screening", "congenital heart disease" com o operador boleano "AND". Os critérios de inclusão abrangeram artigos publicados nos últimos cinco anos com texto completo gratuito. A busca resultou em 48 artigos, dos quais 10 foram selecionados.

Resultados Discussão
Observou-se que através do diagnóstico precoce, a abordagem médica foi eficaz e reduziu o desenvolvimento de sinais e sintomas graves ou muito graves. Além disso, reduziu as chances desses recém-nascidos serem submetidos a cirurgias e procedimentos invasivos de longa duração. Ao agregar a oximetria de pulso a um exame físico qualificador, proporciona-se ao recém nato qualidade de vida futura. Caso na oximetria a saturação de oxigênio (O2) seja menor que 95% ou mostre diferença de 3% nas medidas pré-ductal e pós-ductal, deve-se reavaliar o paciente após uma hora e solicitar um eletrocardiograma. A alta hospitalar, ocorre na grande maioria entre 36 e 48 horas, e as manifestações clínicas das cardiopatias podem não ter aparecido e ausculta ter um aspecto normal. Deve-se então realizar o teste do coraçãozinho (oximetria de pulso), entre 24 e 48 horas de vida do neonato, antes da alta hospitalar, juntamente com o exame físico completo. Dessa maneira, torna-se possível estabelecer uma linha de cuidado para o recém nascido.

Conclusões
Torna-se necessário realizar uma triagem neonatal eficaz, devendo o exame físico do recém-nascido ser associado à oximetria de pulso, que é capaz de identificar a discrepância de saturação pré e e pós ductal antes mesmo de aparecerem sintomas associados as cardiopatias, como sopros e cianose. Vale lembrar, que o diagnóstico precoce e o tratamento adequado são fundamentais para prevenir o risco de complicações graves nessa população.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

USO DE DROGAS ESTIMULANTES PARA APRIMORAMENTO COGNITIVO POR ESTUDANTES DE MEDICINA

BIANCA SANTOS DE CASTRO GADELHA[1]
CARLOS CAUÊ ROLIM DE SOUSA[1]
MARIANA TEÓFILO BARROSO[1]
LUIZ GERSON GONÇALVES NETO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICHRISTUS - FORTALEZA - UNICHRISTUS

Palavras-chave: Psicoestimulantes. Estudantes de Medicina. Qualidade de vida.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
O aprimoramento cognitivo é definido como uma "amplificação ou extensão da capacidade central da mente, melhorando os sistemas internos e externos de processamento de informações", sendo os estimulantes, como a anfetamina, o grupo mais comum de substâncias usadas para essas razões. Nesse contexto, estudantes de medicina constituem um grupo vulnerável, pela quantidade de conteúdos ministrados e a rotina de estudos conturbada, colocando-os em risco de usar substâncias legais e ilegais, a fim de melhorar seu desempenho acadêmico e lidar com o estresse da faculdade. No entanto, os danos relacionados ao uso de estimulantes não prescritos por médicos podem ser consideráveis e, portanto, é necessário ter uma compreensão dessa importante questão de saúde pública.

Objetivos
Este estudo analisa o uso não médico de drogas estimulantes, como metilfenidato e sais de anfetamina, para aprimoramento cognitivo em estudantes de medicina, investigando suas possíveis consequências adversas.

Métodos
Foi realizada uma pesquisa na plataforma de dados PubMed, utilizando-se dos descritores "drugs", "study" e "health (or) medical students". A partir dessa pesquisa, foram obtidos 1.045 resultados restritos aos anos de 2015 a 2023 e disponíveis de forma integral e gratuita, podendo ser em qualquer língua. Após a avaliação de cada resultado, foram lidos 25 e, dentre esses, 5 foram selecionados.

Resultados Discussão
O aprimoramento cognitivo refere-se à melhoria multifacetada das habilidades cognitivas humanas em uma população saudável, podendo ser alcançado de forma farmacológica, pelo uso de drogas/substâncias intensificadoras cognitivas ou mantendo um estilo de vida que se possa conciliar tarefas acadêmicas e sociais. Os intensificadores cognitivos farmacológicos mais comuns são estimulantes usados no tratamento do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e/ou narcolepsia e incluem sais de anfetamina, metilfenidato e modafinila. Estudantes de medicina estão em maior risco de uso não prescrito de medicamentos estimulantes devido às exigências acadêmicas, como vigília prolongada, exames profissionais, estresse e necessidade de concentração. O uso de drogas para aprimoramento cognitivo pode aumentar percepção, energia e motivação, mas não afeta a capacidade cognitiva real. Alguns estudos indicam uma leve melhora no aprendizado e memória, mas mais pesquisas são necessárias. No entanto, essas substâncias são altamente viciantes e podem causar complicações cardiovasculares, danos a órgãos e efeitos psicológicos negativos.

Conclusões
Os estudantes de medicina, apesar de aprenderem a respeito do funcionamento pleno e saudável do corpo humano, utilizam-se de intensificadores cognitivos, a exemplo: anfetaminas. Assim, o uso dessas substâncias pode prejudicar a qualidade de vida e a saúde mental dos estudantes de medicina, dado a possibilidade de gerar diversos males, como ansiedade, depressão e complicações cardiovasculares. Logo, a longo prazo, a escolha de métodos naturais para aprimoramento cognitivo, como a adoção de um estilo de vida equilibrado, torna-se mais adequado.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA NO CONTEXTO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

FERNANDA PIMENTEL DE OLIVEIRA[1]
MARCIA GOMES MARINHEIRO COELHO[1]
MARIA VITÓRIA GOMES DE PAIVA VIANA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Atenção Primária em Saúde, Saúde e Transtorno do Espectro Autista

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
O transtorno do espectro autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento marcado por alterações comportamentais, dificuldades ou ausência de comunicação, distúrbios na interação social , comportamentos repetitivos e estereotipados, além de hipo ou hipersensibilidade a estímulos sensoriais. As Unidades de Atenção Primária de Saúde (UAPS) como parte da rede de atenção à saúde devem oferecer recursos no território e preparar as equipes de saúde da família para prestarem assistência integral, individual e coletiva aos pacientes com TEA e seus familiares, pois acompanha os indivíduos em todos os ciclos da vida, através de ações integradas com os demais serviços da rede e são ainda, cenários importantes de ensino - aprendizagem ao acadêmico de Medicina.

Objetivos
O objetivo do estudo foi realizar uma revisão na literatura sobre a importância e benefícios da abordagem da pessoa com Transtorno do Espectro Autista na Atenção Primária enquanto cenário de formação médica.

Métodos
Trata-se de uma revisão de literatura de 11 artigos pesquisados nas bases de dados SCiELO e LILACS(Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), no mês de Maio de 2023. Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Atenção Primária em Saúde, Saúde e Transtorno do Espectro Autista.

Resultados Discussão
O autismo é um transtorno multifatorial neuropsiquiátrico comportamental que promove muitas vezes, resistência a mudança, isolamento isolamento marcado por uma incapacidade de se comunicar e estabelecer relacionamentos. Estudos apontam que alguns sinais de TEA já podem aparecer a partir de um ano e meio de idade ou até mesmo antes,em casos mais graves. É essencial que o acadêmico e o profissional da área da saúde saiba reconhecer os principais marcos de desenvolvimento e avaliar durante o acompanhamento , desde a puericultura. Além disso, as famílias também necessitam ser acolhidas, com suas dúvidas e anseios, a fim de construir uma relação de confiança , promovendo a construção de vínculos de forma humanizada. Compreender a partir do Método Clínico Centrado na Pessoa, o contexto em que vivem , as redes de apoio e as fragilidades, possibilita um planejamento terapêutico mais assertivo e dessa forma, treina diversas habilidades e atitudes do corpo discente. A assistência à pessoa com TEA é ofertada principalmente por aqueles profissionais que possuem alguma afinidade com a área ou que compreendem a manifestação clínica do espectro , necessitando uma abordagem integral e individualizada. É importante ressaltar que, até o momento , não existe cura para o autismo porém o diagnóstico precoce é o fator primordial para melhorar e maximizar suas habilidades comunicativas e sociais, através da inclusão , contribuindo para o seu desenvolvimento e aprendizagem.

Conclusões
Nesse contexto, observa-se a importância da abordagem dessa temática para o acadêmico de Medicina durante sua inserção na APS , como cenário de prática de ensino , oportunizando a vivência do acompanhamento de pessoas com TEA a partir do trabalho interdisciplinar,da longitudinalidade, do vínculo e da coordenação do cuidado.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

HIGIENE DO SONO E A IMPORTÂNCIA DE UMA ROTINA DE SONO PARA A SAÚDE MENTAL DO ESTUDANTE DE MEDICINA

CAIO CÉSAR BARBOSA DE MACÊDO[1]
JÚLIA MILLENE GOMES MAGALHÃES DE LACERDA[1]
LARA COSTA BELARMINO DE MACEDO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Saúde Mental; Higiene do Sono; Promoção da Saúde.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução

A qualidade e quantidade de sono de um indivíduo está intimamente relacionada à saúde mental, visto que um sono não reparador, leva a perdas significativas na qualidade de vida. Com isso, inúmeros hábitos como uso prolongado de telas, bem como a própria rotina intensa da universidade impactam negativamente na qualidade do sono e, consequentemente, na saúde mental dos estudantes de medicina. Dessa forma, há uma falha didática dos cursos de graduação em abordar mais profundamente essa temática, logo percebeu-se a necessidade de criar uma mesa-redonda voltada para debater esse tema.

Objetivos

Relatar o impacto do desenvolvimento de uma mesa-redonda sobre a higiene do sono e a importância de uma rotina de sono para a saúde mental dos estudantes de medicina.

Relato de experiência

A atividade foi realizada online e à noite, para não coincidir com o horário de aulas. A princípio, foi aplicado um questionário sobre higiene do sono e saúde mental, para avaliar o conhecimento prévio dos estudantes, bem como seus hábitos. Em seguida, ocorreu a palestra de uma psicóloga sobre a importância de uma boa rotina de sono para a manutenção adequada da saúde mental e, inclusive, para o desempenho acadêmico. Depois, houve a explanação por um médico psiquiatra sobre como manter a higiene do sono e vários exemplos foram citados e melhor explicados, dentre os quais se destacaram: evitar o uso de dispositivos eletrônicos - especialmente a noite - dormir e acordar em horários semelhantes durante a semana e dormir em ambientes mais escuros possíveis. Durante a mesa redonda, contamos ainda com a presença de um segundo psicólogo que enriqueceu a discussão. Ao final, o público pôde conversar e tirar dúvidas com os palestrantes e em seguida responderam a um segundo questionário, para avaliar os conhecimentos adquiridos e como aplicá-los para ter um equilíbrio entre higiene do sono e saúde mental.

Reflexão sobre a experiência

A mesa-redonda possibilitou aos estudantes ampliarem seu conhecimento acerca das práticas necessárias para manutenção da higiene do sono e, por conseguinte, para ter uma boa saúde mental. Isso pôde ser avaliado pelos questionários realizados antes e depois do evento. Inicialmente foi questionado se o sono do participante tinha contribuído para um melhor desempenho na rotina, 48,6% responderam não e 51,4% sim; com relação se a quantidade de tempo de sono era suficiente para se sentir descansado, 77,1% avaliaram como não. Quanto à higiene do sono, avaliamos sobre uso de tela antes de dormir e 96,9% responderam que usavam, já em relação ao uso de bebidas estimulantes/exercícios físicos perto de dormir 68,8% responderam que não tinham esse hábito. Ademais, para saber o grau de conhecimento sobre o tema foi questionado quanto o aluno conhecia sobre higiene do sono e saúde mental em uma escala de 1 a 5, assim antes do evento 84,4% classificaram entre 1 e 3, após o evento 68,8 classificaram entre 3 e 5.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que, diante da rotina e hábitos, os estudantes de medicina não possuem uma boa qualidade de sono, o que acaba influenciando negativamente no seu desempenho escolar bem como na sua saúde mental, sendo necessário a realização de ações de extensão para alertá-los sobre essa condição. Destarte, recomenda-se a realização de mesa-redondas ou eventos similares ao descrito, com o objetivo de ampliar o senso crítico quanto a qualidade do sono e a saúde mental dos acadêmicos, visando o autocuidado para poder cuidar dos outros.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

FERRAMENTA PARA AUXÍLIO EM CONSULTAS EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

FELIPE ALBUQUERQUE COLARES[1]
KILMA WANDERLEY LOPES GOMES[1]
LUANA MARIA DE OLIVEIRA ROSADO[2]
LINCOLN MEDEIROS DANTAS DE AGUIAR[1]
MARCO ANTONIO CAMBRAIA OPITZ[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR
2 FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA- J.PESSOA/ PB - FAMENE

Palavras-chave: Saúde Mental. Ansiedade. Depressão. Atenção Primária à Saúde. Ferramentas.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A elaboração dessa intervenção se deu, principalmente, pelo impacto vivenciado pelos aplicadores durante o estágio institucional da universidade, onde se foi presenciado diversas consultas em saúde mental e notado a falta de instrumentos que facilitam essas consultas ao profissional responsável, tanto no rastreamento e estadiamento de doenças mentais, quanto para onde e quando encaminhar os pacientes para atendimento com especialista em psiquiatria. A saúde mental é de fato de extrema relevância no meio científico e da medicina e, em decorrência disso, os profissionais precisam estar cada vez mais preparados para os atendimentos nessa área, principalmente os médicos que atuam na atenção primária à saúde, visto que nessa especialidade é essencial o rastreio e prevenção de quaisquer doenças, permitindo, assim, o não agravamento. Nessa perspectiva, a elaboração de mecanismos que possibilitem aos profissionais da APS concentrar diversas ferramentas que são utilizadas em atendimentos em saúde mental se vê necessária em prol de dinamizar o atendimento e torná-lo melhor ao paciente.

Objetivos
A elaboração do projeto de intervenção teve como intuito facilitar o acesso à ferramentas de rastreio em saúde mental, otimizar o referenciamento e intervenções, e facilitar o processo terapêutico de pacientes em saúde mental na atenção primária à saúde.

Relato de experiência
Realizou-se um estudo pesquisa-intervenção, sendo o projeto de intervenção aplicado na UAPS Alarico Leite. Foram elaborados 31 panfletos, os quais foram impressos e distribuídos nos consultórios da unidade de saúde, e um site no "Linktree" com ferramentas para rastreio de depressão e ansiedade. Ao todo o projeto foi apresentado a 10 médicos da unidade. Para a elaboração do material utilizou-se estudos das bases Pubmed, SciELO e Google Scholar, sendo selecionados de maneira exploratória. Além disso, utilizou-se informações de publicações da Organização Mundial da Saúde e, também, de livros como o DSM-V. Os médicos da unidade que receberam a capacitação quanto ao uso da ferramenta realizaram feedback posteriormente, onde se mostraram satisfeitos e acolhidos com esse projeto, além disso, informaram sobre outros mecanismos utilizados em atendimentos em saúde que poderiam estar presentes na ferramenta. Essas sugestões foram analisadas e adicionadas. Tendo isso em vista, foi adicionado o contato dos elaboradas para futuras sugestões pelos profissionais do posto poderem ser acrescentadas.

Reflexão sobre a experiência
O projeto foi capaz de orientar os profissionais abordados a respeito do manejo correto de pacientes com queixas de saúde mental na APS, sendo uma ferramenta extremamente prática e útil para esse tipo de atendimento, pois disponibiliza em um único arquivo escalas, posologias e condutas de referenciamento. Isso fará com que o estadiamento, diagnóstico, encaminhamento e tratamento dos transtornos elucidados seja mais eficiente. Além disso, a possibilidade de realizar correções e atualizações na ferramenta permite a longitudinalidade do projeto, podendo ela ser utilizada ao longo dos anos acompanhando as novas literaturas disponibilizadas a respeito dos conteúdos abordados.

Conclusões ou recomendações
Tendo em vista a relevância epidemiológica do tema e a real necessidade de políticas voltadas à APS em prol de rastrear e combater o agravo de doenças mentais, a elaboração dessa intervenção se mostrou de extrema importância como engate inicial para mudanças no olhar e no cuidado à saúde mental na atenção primária.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A PRIVAÇÃO DE SONO COMO GATILHO FOMENTADOR DE CRISES ANSIOSAS EM ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

EDLENE LIMA RIBEIRO[1]
CARLOS KELWIN BRITO LIMA [1]
DAVID LUCAS PEREIRA DA SILVA[1]
AYALLE THAMARA DA SILVA[1]
THIELLY FERNANDA DA SILVA [1]
RAFAELLE GOUVEIA LIMA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Ansiedade. Ansiedade de Desempenho. Privação do Sono.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
O sono é uma necessidade fisiológica importante pois, biologicamente falando, está associado ao processo de consolidação de memória e funções metabólicas. A privação de sono entre os estudantes de medicina é comum e traz malefícios que podem prejudicar o ritmo circadiano, resultando em diminuição do desempenho estudantil, flutuações de humor, riscos de acidentes de trânsito e crises ansiosas. Embora haja variações individuais do tempo de sono, a falta de qualidade do mesmo, pode ocasionar distúrbios de comportamento e afetar os relacionamentos interpessoais. Visto isso, os escores relacionados à depressão e ansiedade nos estudantes de medicina comparados a população adulta em geral apontam que há redução da qualidade de vida, o que traz à tona a importância de se observar com clareza o perfil de aprendizado desses alunos.

Objetivos
Compreender como a privação de sono pode ser um gatilho fomentador de crises ansiosas entre os estudantes de medicina.

Métodos
Foi realizada revisões bibliográficas em bases, como: SciElo, PubMed e Lilacs no período de Janeiro a Maio de 2023. Os descritores utilizados foram: "ansiedade", "estudantes de medicina" e "privação de sono". Foram incluídos artigos publicados nos últimos 5 anos na língua portuguesa e inglesa. Foram selecionados inicialmente 69 artigos, dos quais 15 preenchiam os critérios de inclusão. Foram excluídos artigos que não tivessem correlação com o tema.

Resultados Discussão
É notório que os distúrbios do sono são fatores preocupantes que devem ser analisados sob a óptica psicoemocional. Quando se refere a acadêmicos de medicina, observa-se crescente má qualidade do sono sob a justificativa de acompanhamento de rendimento, seja para assimilar os conteúdos, seja para cumprir a carga horária dos rodízios de especialidades. Porém, é evidente que as peculiaridades das exigências acadêmicas do curso demandam esforço físico e mental dessas pessoas. Nessa ótica, é importante avaliar o equilíbrio entre a vida pessoal e emocional dos acadêmicos, visto que essa, quando em desarmonia, pode levar a quadros ansiosos graves nos estudantes. Além disso, é preciso compreender que a consolidação da memória dos conteúdos estudados são feitos sob o sono, por isso o aluno pode desenvolver o efeito rebote de não guardar as informações precisamente. Ademais, é comum a prevalência de sono diurna excessiva dos discentes de medicina brasileiros como efeito colateral a mudanças significativas e crônicas do ciclo circadiano. Tais mudanças provocam sentimentos de má rendimento e limitação acadêmica, o que pode levar ao ápice de gatilhos ansiosos, resultando em crises de ansiedade. Portanto, deve-se observar tais feitos, pois o número de suicídios e de complicações psiquiátricas, como a síndrome de Burnout, cresce em consonância aos quadros ansiosos.

Conclusões
Em suma, pode-se concluir que a privação de sono afeta a qualidade de vida dos acadêmicos de medicina e que essa pode exercer influência negativa nos sistemas fisiológicos, como endócrino, autonômico, comportamental e outros. A privação do sono é o principal gatilho que pode desencadear crises ansiosas, principalmente em acadêmicos que vivem sob constante pressão acadêmica, o que favorece episódios de diminuição de rendimento estudantil e sentimentos de inferioridade. Por isso, deve-se haver terapêuticas que estudem o processo de ensino-aprendizagem a respeito da demanda acadêmica do curso e a influência que a rotina exaustiva pode resultar na vida dos discentes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O IMPACTO DA DISCIPLINA DE MENTORIA NA QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE MENTAL DO ESTUDANTE DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIANA CAMILIANO DA SILVA[1]
MIRIAM MONTEIRO DE CASTRO GRACIANO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS - MG - UFLA

Palavras-chave: Saúde Mental, Educação de Graduação em Medicina, Mentores, Mentoria

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A graduação é um período desafiador, que exige um equilíbrio delicado entre o aprendizado acadêmico, as responsabilidades pessoais e a saúde mental. Neste relato, compartilharei minha experiência em cursar a disciplina de mentoria durante a graduação em medicina e como essa experiência contribuiu para a minha qualidade de vida e saúde mental.

Objetivos
O objetivo deste relato é descrever como a disciplina de mentoria teve um impacto positivo na minha qualidade de vida e saúde mental durante a graduação em medicina. Além disso, pretendo destacar os benefícios dessa disciplina, como o suporte psicossocial, o estímulo ao desenvolvimento profissional e pessoal, o fortalecimento dos vínculos entre professores e estudantes, a troca de experiências entre os estudantes e a identificação de problemas na formação do corpo discente.

Relato de experiência
Durante minha graduação, tive a oportunidade de cursar a disciplina de mentoria. Essa experiência foi transformadora em diversos aspectos. A disciplina foi estruturada para oferecer suporte psicossocial aos estudantes, oferecendo um espaço seguro para discutir questões pessoais e acadêmicas. Os encontros regulares com meu mentor permitiram que eu expressasse minhas preocupações, compartilhasse minhas conquistas e buscasse orientação para enfrentar os desafios do curso. Meu mentor foi um exemplo inspirador na carreira médica e me guiou na definição de metas e no planejamento de minha trajetória acadêmica. Através de suas orientações, pude explorar diferentes áreas da medicina, participar de atividades extracurriculares e adquirir habilidades que enriqueceram minha formação. Além disso, o relacionamento próximo com meu mentor, senti-me valorizado e apoiado em meu percurso acadêmico. A troca organizada de experiências entre os estudantes também foi um aspecto valioso da mentoria. Durante encontros grupais, tive a oportunidade de compartilhar vivências com meus colegas, aprender com suas perspectivas e receber conselhos úteis para lidar com os desafios comuns da graduação em medicina.

Reflexão sobre a experiência
Ao refletir sobre minha experiência com a mentoria, percebo que ela teve um impacto significativo em minha qualidade de vida e saúde mental. O apoio psicossocial oferecido pela disciplina me ajudou a lidar com o estresse e a pressão acadêmica, reduzindo os sentimentos de isolamento e ansiedade. O estímulo ao desenvolvimento profissional e pessoal me permitiu explorar meus interesses e me sentir mais confiante em minhas habilidades. O fortalecimento dos vínculos com os professores e a troca de experiências com os colegas me proporcionaram um senso de pertencimento e apoio, o que contribuiu para minha motivação e bem-estar geral.

Conclusões ou recomendações
Com base em minha experiência, concluo que a mentoria desempenha um papel fundamental na promoção da qualidade de vida e saúde mental dos estudantes de medicina. Recomendo que as instituições de ensino priorizem a implementação de programas de mentoria estruturados, oferecendo um espaço seguro para os estudantes discutirem suas preocupações, receberem orientação acadêmica e profissional, e desenvolverem habilidades socioemocionais. Além disso, é importante fornecer treinamento adequado aos mentores, para que possam desempenhar seu papel de apoio e guia para os estudantes. A disciplina de mentoria é uma ferramenta poderosa para contribuir para o desenvolvimento global dos acadêmicos de medicina, promovendo uma formação mais saudável e bem-sucedida.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O USO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES RELATIVAS À SAÚDE DO IDOSO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

BEATRIZ MOREIRA BRAZIL[1]
DOMINIK ALVES PRIES FIGUEIREDO [1]
BEATRIZ DE ARAÚJO PELLIZZON GUEDES [1]
MARIA LUIZA TAVEIRA REGIS [1]
MARIA LUÍSA BORGES [1]
SUZANA CURTINHAS DA CUNHA[1]

1 UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO PROFESSOR JOSÉ DE SOUZA HERDY - DUQUE DE CAXIAS/RJ- UNIGRANRIO

Palavras-chave: Idosos; práticas integrativas; estratégia saúde da família; qualidade de vida.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
Devido à Reforma Sanitária da década de 70, houve um reforço para a consolidação do modelo preventivo como forma obrigatória nas assistências à população. Assim, ao serem aceitas e comprovadas cientificamente, as Práticas Integrativas e Complementares (PICS) beneficiam física e mentalmente a saúde dos praticantes. O Sistema Único de Saúde (SUS) oferece gratuitamente 29 procedimentos de PICS que se iniciam na atenção básica; isso é possível pois o Governo Federal reconhece os benefícios de uma abordagem ampliada no processo saúde-doença. Dessa forma, esses elementos concorrem para a melhora do bem-estar da população idosa. Portanto, o projeto aborda a importância das PICS no intuito de transformar o âmbito social desse grupo.

Objetivos
Relatar a experiência vivenciada através das práticas integrativas como yoga e aromaterapia para os idosos.

Relato de experiência
A partir do reconhecimento da microárea trabalhada pelos alunos do segundo período de medicina, foi identificado o nível de informação dos idosos sobre as PICS e as principais queixas relacionadas à saúde. Percebeu-se o baixo conhecimento sobre esse meio de cuidado e o alto interesse nas atividades. Já que as técnicas deveriam ser simples e acessíveis para serem aplicadas no cotidiano, foram escolhidas as seguintes PICS: yoga e aromaterapia. Com isso, foram elaborados convites e distribuídos ao público alvo pelas Agentes Comunitárias de Saúde (ACS). A aplicação do projeto foi realizada na ESF no bairro Pilar em Duque de Caxias no dia 03 de abril de 2023. Estavam presentes alunos, professora da disciplina de Integração Ensino Serviço-Comunidade, ACS e cerca de 30 participantes. O yoga, conjunto de exercícios que trabalha o corpo e a mente, auxiliando o tratamento de dores e de ansiedade, foi aplicado aos idosos sentados e por meio de movimentos simples que atendem a qualquer limitação dos integrantes, instruído com o objetivo de alongar a musculatura e relaxar a mente dos participantes simultaneamente ao incentivo à respiração consciente. Durante a aplicação do projeto, a aromaterapia esteve presente no uso de óleo essencial de lavanda em um difusor no intuito de reduzir o cansaço mental e o estresse, trazendo conforto e relaxamento aos idosos.

Reflexão sobre a experiência
Notou-se uma diversidade de pacientes, fazendo a equipe adaptar a prática a cada individualidade, sendo esta a característica mais marcante de toda experiência, o que proporcionou o real conhecimento de um dos princípios fundamentais do SUS: a equidade. Além disso, o projeto estimulou os idosos a inserirem regularmente em seu dia a dia os movimentos básicos ensinados juntamente com as essências olfativas. Essa vivência momentânea também ressaltou a falta de compreensão dos idosos sobre como simples aromas e movimentos articulares poderiam aumentar a qualidade de vida, explicitando a falta de divulgação sobre a atenção primária no Brasil e sobre os meios para o exercício do autocuidado, além de ressaltar a possibilidade do estabelecimento de um vínculo médico-paciente através dessas práticas.

Conclusões ou recomendações
É possível perceber, portanto, que tais atividades promovem a saúde e um novo olhar sobre os modos de cuidar e de prevenir doenças por meio das PICS. Ademais, os benefícios adquiridos com a aplicação do yoga e da aromaterapia foram positivos, uma vez que os participantes relataram, ainda no momento de execução, que o cheiro do ambiente ajudou na ritmada do coração e, no final, relataram estar mais dispostos do que estavam antes de chegar à unidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

OS IMPACTOS PSICOSSOCIAIS E ACADÊMICOS NA GESTAÇÃO, PARTO E PUERPÉRIO DURANTE A GRADUAÇÃO

RODOLFO LIMA ARAÚJO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS - UNITPAC

Palavras-chave: Gestação. Puerpério. Discente. Ensino Superio

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
Durante a gestação são vividas mudanças de diversas ordens biológicas, somáticas, psicológicas e sociais representando uma experiência única e intensa, que influencia tanto a dinâmica psíquica individual como as demais relações sociais da mulher. (Bibring et al., 1961; Bibring & Valenstein,1976). Sabe-se que, 10% a 15% de todas as gestantes vivenciam sintomas de ansiedade e depressão leves a moderados. Os sintomas, em geral, são semelhantes aos que acontecem na depressão em quaisquer outro período da vida de uma mulher, tais como a inapetência, fadiga e sentimento de culpa. Outrossim do sofrimento para a própria mulher, essas manifestações podem interferir no processo adequado do desenvolvimento fetal, aumentam o risco de intercorrências na gestação para mãe e o feto como pré-eclâmpsia, podendo associar-se a resultados obstétricos desfavoráveis como parto prematuro e baixo peso ao nascer. Assim, a depressão pode persistir no período pós-parto comprometendo o comportamento parental, o relacionamento com o parceiro, familiares, social, intelectual, também o processo de formação do vínculo entre mãe e filho, o desenvolvimento cognitivo, motor e psicossocial da criança (MARQUES et al, 2019).

Objetivos
Avaliar a qualidade de vida e suporte acadêmico oferecido a estudantes dos cursos da saúde de um Centro Universitário que por ventura passaram pelo período da gravidez, parto e puerpério enquanto discentes em graduação.

Métodos
Este estudo trata-se de uma pesquisa realizada por meio de uma abordagem qualitativa, com característica descritiva transversal. A população e amostra da pesquisa abrangem as discentes do sexo feminino do 1° ao 12° período dos cursos da área da saúde matriculadas em um Centro Universitário. Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário eletrônico que chegará às mãos das discentes através do Google Forms, que inicialmente coletará os dados a respeito da idade, estado civil e período da graduação. E na segunda parte do formulário, serão inseridas perguntas acerca dos desafios vivenciados na permanência dessas acadêmicas e em seguida, coletados os dados das respostas.

Resultados Discussão
Os principais desafios enfrentados foram relacionados a inflexibilidade do tempo e dificuldade na realização de tarefas, assim como na continuação da graduação. A presença de redes de apoio possivelmente será essencial para uma melhor experiência materna no ensino superior, permitindo a sua continuidade, já a sua ausência terá enorme impacto negativo nesta. O corpo docente provavelmente disponibiliza de ações e ferramentas que buscam ajudar as discentes grávidas ou puérperas, o acolhimento é notável por uma parcela e o centro universitário igualmente tem instrumentos de auxílio. Contudo, o não conhecimento dessas ferramentas por parte das estudantes pode ser um fator comprometedor em sua experiência.

Conclusões
O trabalho em questão poderá beneficiar as futuras acadêmicas que em algum momento de sua graduação se encontrem grávidas ou na fase do puerpério, permitindo entender os desafios enfrentados pelas mesmas, e qual tipo de apoio e tratamento devem receber de sua instituição, além de poder criar ,no futuro, alguma política interna da própria faculdade, oferecendo assim um maior apoio e auxilio, e proporcionando uma melhor estabilidade psicossocial na fase de graduação.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INCIDENCIA DE TRANSTORNOS ANSIOSOS NOS GRADUANDOS DE MEDICINA PÓS-PANDEMIA

ADRIANO DE LUCENA JAMBO CANTARELLI [1]
LUCIANO DE LUCENA JAMBO CANTARELLI[1]
JOSÉ ROGÉRIO CAVALCANTE FARIAS NETO[1]
FELIPE PIMENTEL CESAR DE ALBUQUERQUE FILHO[1]
GUILHERME PEREIRA BERNARDI[1]
FABÍOLA COELHO NUNES MARINHO FALCÃO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Transtornos de ansiedade; Estudantes de medicina; Pandemia.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
Os transtornos ansiosos definidos por distúrbios mentais caracterizados por sensações de apreensão, aflição ou medo, os quais interferem na funcionalidade das pessoas acometidas, são hoje encontrados de forma crescente na rotina do graduando de medicina. A pandemia da COVID-19, causou muito impacto social na humanidade, além de todas as mortes causadas pelo vírus, a forma de prevenção adquirida no período pandêmico, a aplicação do isolamento social, trouxe impactos relevantes nas pessoas que a vivenciaram, dentre eles, o aumento do transtornos ansiosos. Outrossim, muitos graduandos de medicina apresentaram transtornos ansiosos durante a pandemia mantendo a alta incidência no período pós-pandêmico.

Objetivos
Descrever a incidência dos transtornos ansiosos nos graduandos de medicina pós-pandemia.

Métodos
Trata-se de uma revisão integrativa de literatura cuja questão de pesquisa é: qual a incidência dos transtornos ansiosos nos graduandos de medicina pós-pandemia? Os descritores utilizados foram: "transtornos de ansiedade", "estudantes de medicina" e "pandemia". As buscas foram realizadas na Biblioteca Virtual em Saúde, onde foram encontrados 17 artigos nesta busca. Dentre os critérios de inclusão, foram selecionados artigos em português, inglês e espanhol, dos últimos cinco anos.

Resultados Discussão
As pesquisas mostram que em um grupo de 41 graduandos de medicina, 33,7% mostraram prevalência de ansiedade. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), 25% dos sintomas relacionados à ansiedade aumentaram no período pós-pandêmico e até mesmo durante a pandemia. Ademais, o aumento desses casos de transtornos de ansiedade se deve ao adequamento da metodologia de ensino a distância durante a pandemia, e questões como: (1) à uma carga intensa de estudos; (2) às demandas do curso; e (3) às expectativas elevadas em relação à profissão.

Conclusões
Conclui-se, baseado na análise dos dados que os transtornos ansiosos tiveram um significativo aumento em alunos de medicina nos últimos anos após a pandemia da COVID-19.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A INSERÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NO CAPS: FERRAMENTA NA PROMOÇÃO DO CUIDADO

ANA CASSIA GONZALEZ DOS SANTOS ESTRELA[1]
LIGIA AURELIO VIEIRA PIANTA TAVARES[1]
BEATRIZ TRAJANO COSTA DA SILVA[1]
NICOLE BENEQUES HOROWICZ [1]
TÚLIO GONÇALVES SEPPE[1]
RAQUEL PEREIRA DE PROENÇA [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: saúde mental; educação médica; Centro de Atenção Psicossocial; Humanização da Assistência.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) conta com equipe multidisciplinar capacitada para prestar o devido cuidado e atenção biopsicossocial, preservando tanto o papel do indivíduo quanto sua inserção em seu território e seus vínculos sociais, o auxiliando a ser sujeito ativo e atuante na sociedade, consoante com o objetivo do CAPS em atender pessoas com transtorno mental, abrangendo o atendimento também aos seus familiares. A construção da equipe multidisciplinar do CAPS é poderosa ferramenta de reabilitação psicossocial, além de contar com serviços abertos e de origem comunitária. O CAPS é dividido em tipos diferentes de unidades como: CAPS I, CAPS II, CAPS III, CAPS i, CAPS ad e CAPS ad III. O CAPS II oferece atendimento a todas as faixas etárias, que tenham transtornos mentais graves e que se estendem de forma persistente, incluindo aquelas doravantes de ingesta/uso de substâncias psicoativas, abrangendo cidades com mais de 70 mil habitantes.

Objetivos
Relatar o trabalho multidisciplinar em uma unidade CAPS II, através de visitas acadêmicas teórico-práticas.

Relato de experiência
O serviço do CAPS II no município estudado é composto por uma equipe multidisciplinar de 2 médicos psiquiatras, 3 enfermeiras, 2 psicólogas, além da equipe de apoio. Atua no atendimento psicossocial no território e regiões, apoiando ainda a Unidade Pronto Atendimento (UPA), as Unidades Básicas de Saúde (UBS), 01 Residência Terapêutica, bem como a Secretaria Municipal de Saúde (SMS), no enfrentamento dos transtornos mentais, contando aínda com o matriciamento em saúde mental em toda Atenção Primária a Saúde mediado pelo NASF (Núcleo de Apoio a Saúde da Família). A unidade do CAPS II funciona de segunda a sexta-feira das 08h às 17h, atendendo casos de acordo com a gravidade e de portas abertas para seus usuários utilizarem os serviços prestados, aprendendo, socializando e criando. O serviço da unidade é aberto e comunitário, e porta de entrada para o atendimento psicossocial no município, possuindo meio físico e digital de prestação de seus serviços. Durante a abertura da unidade, seus pacientes podem usar o espaço como sala de aula, sala de pintura, espaço de convivência, sala de jardinagem, atendimentos agendados e demanda espontânea. Com isso, os acadêmicos tem o espaço de exercer o atendimento médico humanizado, ligado ao saber/conhecimento das enfermidades mentais e da necessidade de conhecer individualmente cada sujeito para poder tratá-lo.

Reflexão sobre a experiência
em prol da experiência de acompanhar o funcionamento do CAPS II, a inserção neste cenário permite ao estudante maior segurança na abordagem dos pacientes que possuem necessidade de atendimento e acompanhamento em saúde mental e como dar seguimento ao caso, permitindo a construção de um futuro atendimento profissional de qualidade, olhando para o biopsicossocial de cada paciente.

Conclusões ou recomendações
A vivência de uma unidade de serviço mental como o CAPS II é imprescindível na formação acadêmica de futuros médicos, fornecendo espaço de aprendizado e crescimento humanizado em atendimentos na saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DE DOIS SERVIÇOS DE APOIO DE UMA FACULDADE DE MEDICINA DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DE MINAS GERAIS

MILENA DE ALMEIDA CAMPISTA SOUSA [1]
BRUNA DIAS SANTANA [1]
NICOLE FORTES MACIEL[1]
ANDREZA RESENDE NEIVA [1]
LAURA DE SOUZA BECHARA SECCHIN[1]
RENATA ARAÚJO CAMPOS DALL'ORTO[1]

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA-MG - SUPREMA

Palavras-chave: Educação Médica, Estudantes de Medicina, Saúde Mental.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
Os programas de mentoria e os serviços de apoio são ferramentas importantes na graduação médica, pois além do desenvolvimento das competências técnicas exigidas aos estudantes, é necessário também desenvolver valores baseados nos princípios éticos e humanos. O acolhimento do aspecto emocional é imprescindível, pressupondo a exaustão mental a que os alunos de medicina estão sujeitos, ressaltando a necessidade de valorizar outras perspectivas e não apenas os aspectos cognitivos durante a formação acadêmica.

Objetivos
Relatar a experiência de dois serviços de apoio aos estudantes de uma instituição privada de ciências médicas em Minas Gerais em cursos da área de saúde.

Relato de experiência
Os serviços de apoio são apresentados aos discentes no ingresso na instituição em um acolhimento grupal e têm duas modalidades: O NADD (Núcleo de Apoio ao Discente e ao Docente) e o Programa de Mentoring. O NADD é composto por uma psicóloga, uma coordenadora pedagógica e um psiquiatra e tem como finalidade atuar no acolhimento individual dos estudantes, bem como no acompanhamento de suas necessidades quanto a questões acadêmicas e emocionais. Dessa forma, os estudantes são chamados para uma entrevista individual e podem contar com esse apoio ao longo da graduação. Já o Programa de Mentoring tem o objetivo de orientar o discente, por meio da figura de um mentor (docente da instituição), acerca da vida acadêmica e profissional, levando em consideração objetivos curriculares individuais. Cada grupo de 10 estudantes encontra com seu mentor em dois encontros semestrais, estabelecidos pela coordenação do Mentoring. Os discentes dos dois primeiros períodos são automaticamente inscritos no programa e, a partir do 3º período, a inscrição é facultativa. O estudante que participa de todos os encontros pelo período de um ano recebe certificado para fins de atividade complementar.

Reflexão sobre a experiência
Tanto o NADD quanto o Mentoring são serviços bem recebidos pelos estudantes, que valorizam o acolhimento e o momento de escuta oferecido a eles, o que os motiva a seguir sua carreira acadêmica e os insere, de forma humanizada, no ambiente em que estudam. Contudo, em relação ao Mentoring, os encontros poderiam ser mais frequentes a fim de um acompanhamento mais próximo. Tal frequência é impedida pela baixa adesão, extensa carga horária do curso e excesso de atividades extracurriculares assumidas pelos estudantes.

Conclusões ou recomendações
Os serviços de apoio psicológico oferecidos desempenham papel crucial durante a graduação, proporcionando suporte e acolhimento para os estudantes. Contudo, há de se pensar em constante avaliação dos serviços, bem como ações criativas e viáveis para ampliar a adesão e garantir um acompanhamento contínuo da jornada acadêmica, permitindo a efetividade dessas ferramentas na formação profissional.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

MENTORIA PARA ALÉM DA MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SIMONE DA NÓBREGA TOMAZ MOREIRA[1]
RAFAEL CESÁRIO DE OLIVEIRA[1]
ANNICK BEAUGRAND [1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Saúde Mental; Educação Médica; Mentoria

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
Durante a graduação em Medicina, o aluno prende-se ao curso de tal forma que dificilmente abre-se a novas experiências de vida. Isto é, atividades benéficas à saúde mental são afastadas da realidade dos estudantes, haja vista a extenuante rotina somada à contínua autocobrança. Sendo assim, com uma graduação obrigatória mínima de intensas 7.200 horas, compreende-se que o estado psicológico dos discentes deve ser discutido dado o impedimento de abrir-se a novas experiências.

Objetivos
Relatar a experiência vivida em um encontro da disciplina optativa "Programa Tutoria Mentoring" e como ela gerou reflexões capazes de transformar hábitos prejudiciais à saúde mental.

Relato de experiência
Em uma roda de conversas da disciplina optativa Tutoria Mentoring com a professora mentora, vinte alunos, e eu, como monitor e, portanto, anfitrião do encontro, fizemos um piquenique improvisado e ouvimos as respostas de cada um à pergunta temática por mim proposta: "Quando foi a última vez que você fez algo pela primeira vez?". Enquanto alguns citavam experiências realmente novas -como esportes radicais- grande parte dos alunos enfatizava momentos específicos do curso, como a primeira realização de determinado procedimento ou até sobre o primeiro dia que pisou na universidade. Ou seja, pudemos compreender, com a quantidade de relatos enfatizando a Medicina como a única promotora de novas atividades, as frustrações que estudantes possuem ao terem suas ambições e desejos afastados devido à alta demanda gerada pela graduação. Percebendo essa chocante realidade de muitos estarem aprisionados ao curso, ainda mais com respostas como "Eu realmente não sei o que eu fiz de novo além do curso", perguntei o que cada um gostaria de fazer pela primeira vez e, sobretudo, o que lhes limitava em realizar esses desejos. Mais uma vez, as respostas foram frustrantes e nomeavam o curso de Medicina como a maior barreira para tal. Diante de tamanha decepção, afinal, os próprios participantes se chocavam ao perceberem que estavam muito imersos na universidade, o que realmente foi engrandecedor foram as reflexões e desabafos sobre possíveis mudanças na rotina para autocuidado.

Reflexão sobre a experiência
Apesar de ter proposto o tema e já estar à espera de respostas enfatizando a graduação em medicina como o principal fator impeditivo de novas vivências, eu não esperava que tivesse tamanho impacto. No caso, diversos colegas já logo se engajaram a praticar novas habilidades e desafios e eu mesmo já me inscrevi em aulas de violão. Logo, unidos por um encontro que, se não estivesse atrelado ao curso, provável que nunca aconteceria, pudemos concluir que dedicar um tempo às coisas novas pode ser um combustível na continuidade da tão intensa graduação.

Conclusões ou recomendações
Diante da experiência do encontro e das reflexões dele advindas, percebe-se que essas vivências para além da realidade universitária, mas promovendo reflexões acerca dela, são de extrema importância na educação médica e na saúde mental do estudante. Isto é, elas são capazes de ampliarem as perspectivas individuais a um consenso coletivo e promover mudanças positivas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

SERVIÇO DE ACOLHIMENTO E APOIO A ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO: CRIANDO CULTURA DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

JORDAN DIEGO COSTA MELO[1]
MARIA DAS GRAÇAS SANTOS RIBEIRO[1]
CAROLINE STUMPF BUAES[1]
UBIRATAN BRUM DE CASTRO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG

Palavras-chave: Acolhimento; estudantes; sofrimento psicológico.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
Serviços de acolhimento em instituições de ensino são fundamentais para oferecer possibilidades de inclusão, cuidado em situações de vulnerabilidade e sofrimento, apoio para permanência estudantil. A experiência de 17 anos de um Serviço de acolhimento para estudantes de três cursos de graduação da área da saúde tem objetivo de oferecer apoio por meio de uma escuta diferenciada e buscar alternativas para demandas acadêmicas, relacionadas com dificuldades pessoais, normativas ou de vulnerabilidades.

Objetivos
Apresentar a experiência de um Serviço de acolhimento para estudantes de graduação de uma universidade.

Relato de experiência
O Serviço promove práticas de acolhimento, com objetivo de oferecer oportunidade de diálogo aos estudantes e interface com a instituição. Assessora a coordenação dos Cursos nas demandas de trancamentos semestrais de matrícula, desligamento e processo de reinclusão administrativa, regime especial, demandas de estudantes com deficiência e no diálogo institucional sobre situações de vulnerabilidade e sofrimento psíquico que necessitam do auxílio institucional. As demandas acolhidas e seus desdobramentos são registrados em programa de Intranet, com objetivo de acompanhar as situações e sistematizar os dados. Em 2022 foram acolhidas diferentes situações vivenciadas pelos estudantes, totalizando 2.906 demandas relacionadas a uma mesma pessoa ou não, incluindo diálogos com professores, estudantes, familiares e outros setores. Alguns estudantes demandam maior atenção e necessidade de novas abordagens no percurso acadêmico (em 2022/1, 74 estudantes; em 2022/2, 84). Em 2023, há registro de 82 estudantes com deficiência matriculados, sendo 26 com necessidades de adaptações, para as quais o Serviço participa do diálogo com diferentes instâncias institucionais sobre formas de adaptação da Universidade. O Serviço de acolhimento integra um coletivo de núcleos de acolhimento na instituição, que se reúne mensalmente para discutir o trabalho realizado, trocar experiências, promover estudos, incluindo convidados para o diálogo a respeito de acolhimento, acessibilidade, encaminhamento de queixas institucionais e outros. Foi o pioneiro na instituição servindo de inspiração e modelo para a criação de outros serviços similares e para a construção da política de saúde mental da Universidade que valida os serviços de acolhimento como ponto importante da política. Participa, ainda, de comissões relacionadas aos temas de saúde mental, acessibilidade e inclusão, enfrentamento ao racismo.

Reflexão sobre a experiência
Vários estudantes são acolhidos com demandas diversas, apontando que questões de saúde, sociais, econômicas, familiares, de interação entre pares e professores impactam significativamente suas trajetórias. Na maioria das vezes o acolhimento possibilita minimizar situações de sofrimento que possam ter sido geradas por mal entendidos, conflitos e desconhecimento de normas. Também é uma oportunidade de oferecer sugestões de busca por auxílio e cuidado, seja social ou psíquico.

Conclusões ou recomendações
É fundamental que as universidades criem espaços de acolhimento para os discentes, possibilitando que eles encontrem alternativas de melhor lidar com suas angústias e impasses, compreendendo que são afetados pelo ingresso na Universidade e as relações vividas nela. Assim, torna-se responsabilidade da instituição oferecer formas de acolhimento e apoio. Esses espaços podem capilarizar e multiplicar a ideia do acolhimento, cuidado e inclusão e auxiliar na disseminação da cultura de acolhimento institucional.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

APRENDIZAGEM E EXPERIÊNCIA NAS PRÁTICAS AMBULATORIAIS EM SAÚDE MENTAL: A FORMAÇÃO DE UM AMBIENTE ACOLHEDOR

ELLEN LILIANE AMANDO SOUZA [1]
EMYLLE COSTA DE FRANÇA PEREIRA[1]
LARA MENDONÇA OLIVEIRA [1]
CAMILA PEREIRA FIOROTTO FRANCISCO [1]
VALESKA GOES ARCANJO [1]
MATEUS GLASNER DE MAIA LYRA CARDOSO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Saúde mental; Assistência; Sistema de saúde.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A assistência à saúde mental tem passado por diversas mudanças e sua atenção tem-se baseado na comunidade e na integração com o sistema de saúde. Há ainda uma busca pela assistência psiquiátrica mais humana e voltada para a melhoria da qualidade de vida por meio da ampliação das redes afetivas e sociais, visando um ambiente mais acolhedor para o indivíduo. Logo, deve haver uma ampliação e adequação da ambiência e da estrutura física destes serviços, sendo isso importante no processo de trabalho e na qualificação da assistência oferecida, a fim de identificar aspectos assistenciais que necessitem ser reajustados com vistas à melhoria da terapêutica disponibilizada aos usuários e a qualidade do serviço. Sendo isso oferecido por equipes heterogêneas e a não padronização das atividades desenvolvidas.

Objetivos
O objetivo geral deste relato de experiência é elencar a vivência acadêmica dos graduandos em medicina, a partir da atuação no ambulatório de psiquiatria. Já os específicos são: estimular uma versão mais humanizada em abordagens de interesse na área da saúde mental; promover ações de educação em saúde, após observações e estudos sobre o cenário no ambulatório de psiquiatria.

Relato de experiência
Os atendimentos ambulatoriais feitos pelos estudantes de medicina, estão relacionados com a assistência ao paciente e era feito em conjunto com a médica e pela equipe ambulatorial, visando deixar o ambiente confortável, acolhendo e acompanhando o paciente desde sua admissão até a alta dando a atenção necessária, para posteriormente elaborar e implementar o plano terapêutico, com suporte medicamentoso, psicoterápico, encaminhando para reuniões em grupo, e também auxiliando a família. Em um dos casos, foi visto a humanização da médica quanto ao paciente, quando a mesma foi a procura de medicamentos, realizou ligações e internamento, pois o paciente estava em crise.

Reflexão sobre a experiência
A experiência ambulatorial é uma entrada para vários aprendizados. No primeiro contato com o paciente existe a necessidade de ajudá-lo em todas as suas queixas, mas não é uma realidade que dependa somente da equipe ambulatorial. A maioria dos pacientes apresentam poliqueixas, as quais não compete aos profissionais solucionar, podendo gerar uma sensação de frustração. Observa-se, também, em outras experiências ambulatoriais, a forma preconceituosa como as pessoas veem a psiquiatria. No entanto, esses pacientes são atendidos com queixas claras de episódios ansiosos, de pânico, depressivos, mas acreditam ser problemas cardíacos ou neurológicos. Por isso, faz-se necessário não só referenciá-los para tal, mas ouvir e esclarecer, dentro das expectativas do paciente, o motivo pelo qual o atendimento psiquiátrico seria interessante para eles, esclarecendo as funções do psiquiatra, bem como da equipe multidisciplinar.

Conclusões ou recomendações
Assim, exalta-se a importância de buscar profissionais capacitados para a rede ambulatorial, que possam prestar assistência e socorro aos pacientes de forma acolhedora e também somar as suas atribuições profissionais com outros serviços, como o CAPS e o SAMU. Além de que, essa experiência é importante para criar uma cultura dentro da escola médica de humanização do atendimento psiquiátrico, visando manter e fortalecer a luta anti manicomial e um novo olhar sobre os pacientes que têm questões relacionadas à saúde mental.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

DIMENSÕES DA QUALIDADE DE VIDA EM ESTUDANTES INGRESSANTES DE MEDICINA

JOÃO PEDRO MARQUES LOBÃO [1]
ISABELA CACAU SOUSA SANTOS[1]
VITÓRIA DÁVILA[1]
HENRIQUE LUIS DO CARMO E SÁ[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Estudantes de medicina; Qualidade de vida; Saúde

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A formação médica é um período desafiador e intenso, com impacto na saúde e relacionamentos dos estudantes. A qualidade de vida dos estudantes é crucial, abrangendo saúde física, psicológica, equilíbrio entre vida pessoal e profissional, e relação com o ambiente. É necessário promover estilos de vida saudáveis, prevenir problemas de saúde e bem-estar, e investigar essas dimensões para o sucesso acadêmico e pessoal dos estudantes, bem como para aprimorar a prática médica.

Objetivos
Analisar dimensões da qualidade de vida de estudantes de medicina para permitir o acompanhamento de sua evolução durante o curso médico.

Métodos
Em uma coorte de estudantes iniciada em 2023 em uma universidade situada na região nordeste do Brasil, os alunos matriculados no primeiro semestre preencheram, dentre outras escalas, o questionário de Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde, em sua versão abreviada (WHO-QOL bref.). Os dados foram tratados de forma descritiva por meio da análise de médias, desvios-padrão, medianas e intervalos interquartil, e, quando necessário, análises de regressão logística binomial (gênero) e correlação (R de Pearson) para idade e nível de saúde geral, mensurado pelo Questionário de Saúde Geral (GHQ-12).

Resultados Discussão
O índice médio de qualidade de vida dos estudantes de medicina do 1° semestre foi de 73,1 (desvio-padrão (dp) = 9,37) conforme a escala WHO-QOL bref. Em relação seus domínios, o domínio físico apresentou índice médio de 70 (dp =11,16); psicológico teve índice médio 67,7 (dp=12,9); o domínio relações sociais apresentou índice médio 72,6 (dp= 15,03); e o domínio meio ambiente teve índice médio 81,2 (dp=10,96). Diante disso, pode-se ressaltar que o menor índice está no domínio psicológico e o maior no meio ambiente. Além disso, é pertinente mencionar que não há uma diferença estatística notória entre o gênero femino e masculino. A correlação com idade só apresentou significância estatística, moderada e negativa, com o domínio meio ambiente de WHOQOL ($R= -0.446$, $p<0.001$), indicando que alunos mais velhos têm maiores desafios em relação a percepção de segurança, recursos financeiros, participação em atividades de recreação e lazer, dentre outros fatores. Em nosso estudo, quanto melhor o indicador geral qualidade de vida melhor a saúde geral (expressa por R de Pearson para o GHQ-12 = -0.470, $p<0.001$, uma vez que quanto maior o GHQ12, menor a saúde geral).

Conclusões
Portanto, é possível afirmar que a qualidade de vida dos estudantes de medicina nesta instituição é boa, mas há variação entre os domínios. Aspectos psicológicos como autoestima, imagem corporal, aparência, espiritualidade, memória e concentração apresentam sinais de alterações desde o início da formação. Por outro lado, o domínio ambiental, incluindo segurança física, ambiente no lar, cuidados de saúde, oportunidades de lazer e transporte, possui índices mais elevados, especialmente considerando o estrato social dos estudantes. Essa análise é relevante para orientar intervenções e medidas de prevenção visando melhorar a qualidade de vida na comunidade universitária.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O PROTAGONISMO DA ARTE DA PALHAÇARIA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JÚLIO CÉSAR MACHADO ZEFERINO[1]
ÁTILA FELIX DANIEL DA SILVA[1]
CLAUDIA DE LIMA RIBEIRO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Educação Médica; Estudantes de Medicina; Humanização da Assistência; Medicina na Arte.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A arte é um dispositivo de criação e renovação, a qual é capaz de quebrar barreiras ao ampliar as possibilidades de observar o mundo e as subjetividades do ser humano. Nesse sentido, a palhaçoterapia é responsável de induzir bem-estar e saúde aos pacientes hospitalizados, visto que utiliza o lúdico como ferramenta de promoção à saúde e contribui com o currículo do curso de medicina na aquisição de competências humanísticas. Além disso, a utilização da arte na educação médica, relaciona-se com o atual conceito de saúde da Organização Mundial de Saúde - pensando a saúde como um bem estar biopsicossocial, e nesse viés, trazer benefícios, que vão além da construção de um olhar ampliado para as práticas profissionais - pautado em ver o paciente para além da doença.

Objetivos
Apresentar um relato de experiência da utilização da arte na formação médica, a fim de construir habilidades humanísticas que estejam alinhadas com as atuais Diretrizes Nacionais do Curso de Medicina por meio da palhaçaria.

Relato de experiência
Trata-se de um Programa de Extensão que visa realizar visitas em enfermarias no Hospital de Ensino, e tendo sido realizadas oficinas utilizando a arte da palhaçaria. As atividades realizadas foram norteadas pela utilização de meios lúdicos como a música, o teatro e a dança, com a participação ativa dos estudantes de graduação em medicina na consolidação de habilidades de comunicação, de ambiência e de cuidado humanizado em saúde para futuros médicos. As oficinas estimularam a criação de uma história do seu palhaço, a criação de uma narrativa que envolve a história do personagem, contribuindo na construção de competências de socialização, comunicação, expressão como também ampliando o senso lúdico.

Reflexão sobre a experiência
A arte da palhaçaria em ambiente formativo configura-se como potente modelo de debate para a mudança da perspectiva da formação médica, integrando atividades de extensão e a utilização de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem para compor um futuro profissional que aborde de maneira diferenciada o modelo biopsicossocial de atenção à saúde.

Conclusões ou recomendações
Desse modo, as oficinas que colocam o aluno no papel de palhaço promovem habilidades e competências na formação médica que podem ser aplicadas na prática profissional, como a promoção de um olhar sensível da parte do estudante. Uma vez que diante da dor do paciente possibilita a construção de um olhar empático tão importante na prática e na ressignificação do ambiente hospitalar, além de proporcionar momentos de alegria e riso transformando a sensação do paciente diante da internação.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O PODER DA PALHAÇOTERAPIA NA FORMAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA E REFLEXÕES

PRISCILLA LEITE CAMPELO [1]
STELLA MARIA MACÊDO[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Saúde do Estudante; Esgotamento Do estudante; Humanização.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
O ingresso no curso de Medicina implica na transformação precoce dos estudantes, convertendo adolescentes em profissionais de saúde com responsabilidades. Essa transição muitas vezes exige que eles adquiram maturidade para tomar decisões individuais em relação à sua atuação profissional e ao relacionamento com futuros colegas e pacientes$_1$. De acordo com Hans Selye, esse processo de adaptação a novas situações pode ser descrito como estresse, compreendendo três fases: alerta, resistência e exaustão. Em seu nível mais elevado, pode levar a diversas patologias mentais, como Síndrome de Burnout, depressão e até mesmo suicídio$_2$. Estudos mostram que acadêmicos de medicina têm um risco maior de tentativa de suicídio em comparação com a população em geral, com uma prevalência de 6,9%$_3$. Portanto, é essencial estar atento à saúde mental dos estudantes de medicina, bem como às formas de aliviar o estresse gerado pela graduação.

Objetivos
Descrever a participação de uma estudante de medicina na capacitação de uma Liga Universitária de Palhaçoterapia e Humanização, além de refletir sobre como essas contribuem para a saúde mental e o alívio do estresse.

Relato de experiência
As capacitações ocorreram em encontros onde foi ensinado sobre a palhaçoterapia através de aulas, dinâmicas, brincadeiras e performances teatrais. Aprendemos a criar uma personalidade artística divertida, relaxante e sem preconceitos. Outros ligantes da liga também foram orientadores, contribuindo para o crescimento dos novos participantes. Exploramos o significado e a história do palhaço, e depois trabalhamos para encontrar essa figura dentro de nós, praticando novas formas de agir, andar, falar e pensar. Aprendi que o palhaço tem uma visão humilde e humanizada do mundo. Enfrentei desafios ao me expressar livremente, mas o ambiente foi acolhedor, com empatia e respeito pela nossa fragilidade humana. Também aprendi as quatro leis do Projeto Nariz: dizer SIM ao jogo, nunca deixar de fazer palhaçadas, nem tudo precisa ser dito, mas tudo precisa ser mostrado, e escolher o caminho mais difícil.

Reflexão sobre a experiência
As capacitações trouxeram nova visão do mundo, ampliando vínculos e impactando positivamente a saúde mental. Como estudante de medicina, trouxeram perspectiva abrangente ao cuidado e aliviaram o estresse diário, graças à Liga Universitária de Palhaçoterapia e Humanização.

Conclusões ou recomendações
Participar da capacitação do Projeto Nariz destaca a importância de abordagens humanizadas na saúde mental dos estudantes de medicina. Contribuir com conhecimento sobre palhaçoterapia é promissor e deve ser difundido na formação médica. Abordagens humanizadas são ferramentas indispensáveis para o bem-estar dos futuros médicos. Assim, é valioso promover um ambiente acadêmico mais acolhedor e consciente, onde o cuidado com a saúde mental seja valorizado e integrado à formação dos estudantes de medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ESTRESSE E DEPRESSÃO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA SAÚDE

LANUZA BORGES OLIVEIRA[1]
MARIA EDUARDA BORGES RODRIGUES[1]
KÊNIA SOUTO MOREIRA [1]
FRANCINE SANTIAGO DOS ANJOS BRITO [1]
GIULIA SOUZA DIAS [1]
VIVIANE MAIA SANTOS[1]

1 FACULDADES INTEGRADAS PITÁGORAS - MONTES CLAROS/MG - FIP-MOC

Palavras-chave: Depressão; Estresse Psicológico; Estudantes de Ciências da Saúde;

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
O sintoma de estresse é compreendido como uma manifestação resultante de um evento do meio externo ou interno que excede os aspectos de adaptação fisiológica ou psicológica. Já a depressão, apresenta relação com a cronicidade do estresse induzida pela produção de cortisol mediante situações de tristeza, comprometimento da autoestima e sono, sentimento de culpabilidade, cansaço e falta de concentração. Dessa forma, o ambiente acadêmico da área da saúde pode estar associado ao estresse e a depressão devido ao contato com a dor e o sofrimento de pacientes e familiares, reconhecimento das dificuldades organizacionais e à necessidade de cumprir uma carga horária elevada de estágio ou aulas práticas.

Objetivos
Analisar a associação significativa entre o estresse e a depressão em estudantes universitários da área da saúde.

Métodos
Estudo transversal realizado de forma on-line no período entre abril e julho de 2017 com 792 estudantes universitários de enfermagem, fisioterapia, fonoaudiologia, medicina, odontologia e terapia ocupacional de uma universidade pública de ensino superior do Rio Grande do Sul. Desse modo, o instrumento de pesquisa abordou as características dos estudantes (variáveis sociodemográficas, hábitos de vida, e situação acadêmica), o Inventário de Depressão de Beck versão II (composto por 21 afirmativas sobre sintomas comuns de depressão) e a escala de estresse percebida nesses universitários (composta por 14 perguntas relacionadas ao nível de estresse), vale ressaltar que o projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da instituição sob o parecer de aprovação n° 1.888.749/2017. Ademais, para análise de frequência absoluta e relativa, média, desvio padrão, mediana, intervalo interquartil e estatística analística foi utilizado o programa Predictive Analytics Software.

Resultados Discussão
Identificou-se a associação entre a depressão e o estresse ($p<0,001$), bem como uma correlação forte entre eles ($r=0,731$; $p<0,001$). Além disso, observou-se que cerca de 76 (9,5%) dos estudantes apresentaram um nível alto de estresse e, que 187 (23,6%) dos mesmos foram identificados com moderado ou grave sintomas de depressão.

Conclusões
A partir dos dados apresentados, percebeu-se diferença nas médias entre os níveis de depressão e estresse, em que quanto maior o nível de depressão maior a média do estresse. Além disso, notou-se um maior nível de estresse entre estudantes da fonoaudiologia, enfermagem, farmácia, medicina, terapia ocupacional e fisioterapia com depressão moderada/grave quando comparados a estudantes com depressão mínima/leve. Com isso, é notório que as instituições universitárias promovam ações voltadas para a obtenção de um melhor bem-estar dos estudantes em sua vida acadêmica acompanhada de uma redução de situações estressoras, a fim de que o progresso pessoal e profissional do estudante seja aprimorado sem que haja prejuízo ao desempenho do curso.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

DEPRESSÃO COMO UMA DAS GRANDES PROBLEMÁTICAS ENTRE OS DISCENTES DA EDUCAÇÃO MÉDICA

TAYNARA SANDRA DE SOUZA FREITAS [1]
JULIANY PINTO DE LIMA GOMES[1]
MARIA CLARA DA SILVA BARROS[1]
ARTHUR EDER MEIRA DE VASCONCELOS OLIVEIRA FILHO[1]
SARA TAVARES VASCONCELOS LEMOS [1]
TATIANA DE PAULA SANTANA DA SILVA[1]

1 FACULDADE TIRADENTES DE GOIANA - FITS

Palavras-chave: depressão; estudantes de medicina; estudantes da área da saúde; transtorno depressivo; educação médica

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A depressão é uma doença psiquiátrica, caracterizada pelo comprometimento do humor e funcionalidade do indivíduo, podendo afetar os discentes de diferentes idades e classes sociais. Um dos perfis de maior vulnerabilidade à depressão inclui os jovens, sobretudo aqueles em situação de maior estresse e ansiedade, como por exemplo, os estudantes de medicina, que apresentam rotinas com carga horária extensa e intensa, assim como horas exaustivas de estudo.

Objetivos
Compreender as principais causas e consequências da depressão entre estudantes de medicina, assim como mostrar a importância das instituições de ensino superior oferecerem métodos para identificar os principais tipos de transtorno mental que esses discentes da educação médica podem desenvolver ao longo da sua carreira acadêmica.

Métodos
Trata-se de uma revisão integrativa desenvolvida nas plataformas eletrônicas PUBMED, BVS e SCIELO. Foram selecionados 07 artigos publicados nos anos de 2018 a 2022, utilizando os descritores: ''depressão'', ''educação médica'', ''ansiedade'' e ''estudantes de medicina''. Para selecionar os artigos, foi necessário seguir os critérios de inclusão e exclusão, no qual foram incluídos os textos completos disponíveis gratuitamente, sendo excluídos os estudos pagos e duplicados nas bases de dados. Além disso, foi usado critérios de passo a passo para analisar tais artigos, foi utilizada a estratégia PICO, de modo a direcionar o questionamento deste trabalho.

Resultados Discussão
Observou-se que a falta de estratégias para identificar os estudantes que apresentam ansiedade e depressão, por parte das instituições, representam barreiras para prevenir o suicídio, por exemplo. De modo geral os estudos referiram que as principais causas que levam esses transtornos mentais nesse público foram o fato de ter que sair da casa dos pais e ir para outra cidade distante estudar, as pressões impostas pelo curso, a alta competitividade, cargas horárias excessivas, sentimento de isolamento social para poder suprir as atividades demandadas pelo curso, privação de sono, convivência com a morte, entre outros. Em relação às consequências, os artigos enfatizam que os principais prejuízos seriam: o desânimo acentuado, pessimismo e tristeza profunda, percebendo que se não tratados o quadro pode se agravar. Esses transtornos que estão presentes na maioria dos estudantes que cursam Medicina são marcados por vários motivos durante sua formação e com isso é preciso que haja uma capacitação das instituições de ensino superior, para a identificação dos estudantes que estão apresentando as sintomatologias citadas anteriormente.

Conclusões
Por fim, percebeu-se a quantidade de sobrecarga que os discentes da educação médica possuem diariamente na faculdade e até a influência do tipo de metodologia dessas instituições agravam ainda mais o caso, o que os deixam cada vez mais sem tempo para sua vida social, provocando assim um desânimo até mesmo em atividades que antes eles consideravam prazerosas, com isso é importante a identificação precoce das sintomatologias e realizar acompanhamento e intervenções para tentar prevenir e minimizar essa problemática.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PERFIL ATUAL DE SERVIÇOS DE APOIO AO DISCENTE OFERTADOS NOS CURSOS DE MEDICINA DA REGIÃO SUL DO BRASIL

TAINÁ MAIER[1]
MARIA NOEL MARZANO RODRIGUES[1]
CAROLINA MARTINEZ TEIXEIRA[1]
GABRIELA BERVIG COLLARES[1]
MOEMA NUDILEMON CHATKIN[1]

1 UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS-RS - UCPEL

Palavras-chave: Avaliação_Institucional; Saúde_Mental; Serviços_de_Saúde Mental_Escolar; Sistemas_de_Apoio_Psicossocial;

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
Exige-se dos estudantes de Medicina a assimilação de grande carga de conteúdos teóricos e práticos em curtos espaços de tempo, além de elevado nível de desempenho em habilidades técnicas, de comunicação e relações interpessoais, que são aprofundados no decorrer da formação acadêmica. Devido ao nível de exigência, as instituições de ensino superior (IES) devem prever a implantação de serviços de apoio ao discente (SAD) com abordagens individuais e coletivas.

Objetivos
Buscou-se identificar e caracterizar os SAD ofertados pelas IES com cursos de Medicina ativos na região sul do país.

Métodos
Trata-se de um estudo transversal, cuja amostra é o conjunto de todos os cursos de bacharelado em Medicina, ativos e de oferta presencial no ano de 2023, identificados no e-MEC (https://emec.mec.gov.br/). A coleta de dados foi realizada nas plataformas digitais das IES, visando o mapeamento dos SAD por meio das ferramentas de busca em cada portal, mediante os descritores: "políticas de ensino", "assistência estudantil", "serviços", "acessibilidade", "psicopedagógico", "social", "afirmativo", "diversidade", "psicológico", "pedagógico". Apresentam-se dados descritivos e comparativos, sem distinção quanto à esfera administrativa da IES.

Resultados Discussão
Foram identificados 20 IES com cursos de Medicina ativos no Rio Grande do Sul (RS), 17 no Paraná (PR) e 21 em Santa Catarina (SC). RS: 19 (95%) possuíam SAD, sendo dois (10,52%), específicos para Medicina (p=0,39). PR: 17 (100%) IES com SAD, nenhum serviço exclusivo. SC: 20 (95,2%) tinham SAD, a IES faltante cita a existência de apoio acadêmico, porém as informações não eram acessíveis, logo não foram contabilizadas, dois cursos tinham SAD exclusivo para Medicina (10%). Atenção à saúde mental: RS (90%), PR (64,7%), SC (95%); foi quantitativamente deficitária no PR em relação ao RS (p=0,03) e SC (p≤0,05). Acompanhamento pedagógico (p=0,64): RS (90%), PR (100%), SC (95%). Apoio social (p=0,20): RS (89,4%), PR (70,6%), SC (94,7%). Ações em linhas afirmativas (p=0,32): RS (52,6%), PR (29,4%), SC (36,8%). Necessidades especiais/Acessibilidade (p=0,44): RS (78,9%), PR (70,6%), SC (60%). Ações coletivas (p=0,35): RS (78,9%), PR (58,8%), SC (60%). Oferta de serviços limitada por critérios de elegibilidade (p=0,16): RS (31,6%), PR (11,8%), SC (10%). Contato do responsável pelo serviço publicizado: RS (84,2%), PR (41,2%), SC (75%), em comparação ao RS (p≤0,05) e SC (p≤0,05), diversas IES do PR omitiram este dado relevante, o que pode dificultar o acesso aos SAD pelos estudantes. Descrição detalhada dos serviços ofertados (p=0,37): RS (94,7%), PR (100%), SC (100%). Solicitação de acesso on-line/e-mail (p=014): RS (63,2%), PR (70,6%), SC (40%).

Conclusões
Conclui-se que majoritariamente, há implementação de SAD na região sul, qualificando o acolhimento dos universitários, sem especificidades para os estudantes de Medicina. Os serviços são publicizados adequadamente propiciando a identificação e acesso pelos usuários. Nas IES do PR, parece ser necessário aprimorar o quantitativo de serviços de assistência psicológica, bem como otimizar a identificação pública dos contatos profissionais dos responsáveis, visando aprimorar o contato estudante-SAD. Os resultados limitam-se aos dados disponíveis nos sites de cada IES.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A VISITA DOMICILIAR COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE DO IDOSO.

GABRIEL FONTENELE XIMENES[1]
EMILLY SAMPAIO DE LIMA[1]
LETÍCIA LIBÓRIO SANTOS[1]
JULIA CAMBRAIA DANTAS[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Saúde do idoso, Visita Domiciliar, Relato de experiência, Atenção Primária

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
Os estudantes do segundo semestre de Medicina de uma universidade particular de uma capital brasileira realizaram visitas domiciliares a uma mulher idosa em uma comunidade durante o primeiro semestre de 2023. O presente relato descreve a experiência vivida por esses acadêmicos durante tais visitas domiciliares, as quais foram idealizadas por um módulo acadêmico que visa proporcionar uma consulta centrada no paciente.

Objetivos
O principal objetivo da referida visita domiciliar foi compreender a realidade e as necessidades da paciente em seu ambiente familiar, a fim de oferecer uma assistência mais completa e especializada. Consequentemente, os estudantes puderam vivenciar os desafios da Atenção Primária, juntamente dos seus benefícios trazidos à população.

Relato de experiência
Uma turma do segundo semestre do curso de Medicina realizou uma prática relacionada à atenção primária, em que os estudantes realizavam visitas mensais a uma Unidade Básica de Saúde (UBS). No local, os alunos foram separados em grupos de quatro pessoas e designados para as residências da região que estavam registradas no sistema da UBS. Ao se deslocarem até o domicílio, os estudantes foram recebidos pela cuidadora da idosa, uma mulher atenciosa que desempenhava um papel fundamental em seu cuidado diário. Foi observado, ao longo das visitas, que a idosa apresentava dificuldades para se locomover e demonstrava sinais de fraqueza, como severo inchaço nos pés e diabetes. A casa, embora modesta e com ausência de janelas, era aconchegante e bem organizada, transmitindo uma sensação de acolhimento. Durante a interação com a paciente, pode-se compreender suas preocupações e angústias. A paciente chegou a demonstrar sentimentos de solidão e tristeza, decorrentes da perda do marido, a menos de um mês, sendo relatada a ocorrência de uma maneira traumática e inesperada, e do filho a alguns anos, também de uma maneira traumática e inesperada. Ela relatou a importância do convívio familiar, mas também mencionou as dificuldades em manter contato com seus irmãos e em realizar atividades que antes lhe traziam prazer.

Reflexão sobre a experiência
As visitas domiciliares permitiram aos acadêmicos refletirem sobre a importância de considerar o contexto socioemocional do paciente, além de sua condição clínica. Foi evidente que a idosa necessitava não apenas de atendimento médico, mas também de apoio emocional e social, visto as suas perdas recentes, juntamente da falta de saúde para realizar as atividades que lhe traziam prazer. A escuta atenta e empática durante a visita mostrou como pequenos gestos podem fazer a diferença na vida de alguém, demonstrando aos alunos, desde o começo da graduação, a importância de tratar o paciente e não a doença. Diante disso, o caso em questão, dificilmente, seria solucionado observando apenas a condição clínica, sendo necessário conquistar esse contato íntimo com o paciente a fim de se chegar a um tratamento eficaz.

Conclusões ou recomendações
A experiência da visita domiciliar foi enriquecedora, pois possibilitou compreender a importância de conhecer o paciente em seu ambiente familiar. A partir dessa vivência, evidencia-se que a medicina vai além do diagnóstico e do tratamento, abrangendo a compreensão das necessidades físicas, emocionais e sociais do indivíduo. Logo, uma abordagem mais humanizada contribuiu para uma assistência integral e efetiva. É de suma importância o compartilhamento de relatos como este, a fim de incentivar a prática da medicina centrada no paciente, promovendo uma educação médica mais sensível e compassiva.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

GRUDA NA SAÚDE – GRUPO DE DANÇA EXPERIMENTAL COMO FERRAMENTA DE MANEJO DOS NÍVEIS DE ANSIEDADE E ESTRESSE NO ENSINO SUPERIOR NA ÁREA DA SAÚDE

MARIANA BEATRIZ ARCURI[1]
VANDEILSON DA SILVA[1]
LUIZ FELIPE BRANDÃO AUGUSTO[1]
WILBER DO CANTO[1]
PRISCILA BELLO DE OLIVEIRA[1]
GRASIELA CARDINOT DA SILVA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Educação Médica; Educação em Saúde; Saúde Mental.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A entrada dos jovens na vida universitária traz consigo marcantes mudanças inerentes a importante período de transição da adolescência para a idade adulta e, ao mesmo tempo, etapa de novos desafios, cobranças e descobertas. A saída do lar, o afastamento de familiares e amigos, a necessidade de construção de outros vínculos e coletivos são alguns exemplos. A relação entre essas situações estressoras é descrita na literatura e sugere-se existir associação entre a saúde mental dos estudantes e a qualidade de sua vida acadêmica. Esse estresse pode ser responsável por declínio de desempenho - ao dificultar o raciocínio cognitivo, causar déficits de memórias, burnout e estar relacionada a baixa capacidade de tomar decisões. Surge desta forma a preocupação da implicação que estes sintomas podem ter na redução da capacidade de trabalho em equipe interprofissional, de adotar postura colaborativa e logo, também, na segurança do paciente desse profissional.

Objetivos
Apresentar a dança como ferramenta na formação de profissionais de saúde saudáveis; compartilhar as metodologias utilizadas pelo grupo de dança experimental criado por estudantes de medicina e psicologia; oferecer experiência coletiva de relaxamento e dança livre e contemporânea durante a construção coletiva de movimentos; avaliar a atividade com momentos de reflexão de "como estou me sentindo" antes e depois dos exercícios propostos durante a atividade.

Relato de experiência
O grupo de dança experimental criado por estudantes de medicina e de psicologia, propôs atividades e ofereceu aos participantes vivências que variaram entre 60 e 90 minutos, em 5 etapas: introdução ao tema "ansiedade e estresse na formação de profissionais de saúde" e pré-teste sobre "como estou me sentindo neste momento" (15 minutos); alongamento e aquecimento do corpo (15 minutos); vivência da dança como forma de expressar as tensões e angústias guardadas através de exercícios de confiança e espelho em duplas e grupos (30 minutos); construção de coreografia coletiva a partir das provocações de cada um dos integrantes - músicas e movimentos escolhidos pelos participantes (45 minutos); avaliação e pós-teste "e agora que dancei, como estou me sentindo?" (15 minutos). As atividades foram induzidas por dança livre e os princípios da dança contemporânea.

Reflexão sobre a experiência
A adesão a atividade foi efetiva, com os participantes – estudantes dos cursos de medicina e psicologia atuando ativamente nos exercícios e desafios propostos. Liderando músicas e coreografias, observou-se a abertura de espaço protegido de experimentação e relaxamento, onde a expressão dos sentimentos e movimentos foi livre, permitida e não subjugada. Discentes que, ao chegar para a atividade preencheram os post-it com cores escuras e tristes, com palavras como “estressada”, “exausto”, “angustiado”, “preocupado”, “nem sei ao certo”, aparentaram ter vivenciado momento de prazer e liberação de estresse aderiram ao momento final de avaliação escolhendo cores vivas e vibrantes para registrar expressões como por exemplo “ótima”, “relaxada”, “feliz”, “melhor”, “animado”.

Conclusões ou recomendações
Espaços protegidos de dança experimental são atividades que, ao compor a vida acadêmica na formação de médicos e demais profissionais de saúde, trazem benefícios para o bem-estar físico e mental. Através do uso de diferentes manifestações de arte, da língua e da dança, cria-se um espaço seguro para experimentar o que se sente e como se sente no corpo, favorecendo a formação de uma rede de relações positivas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

VIVÊNCIAS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO E SEUS EFEITOS SOBRE A SAÚDE MENTAL

JULIA BUENO DOS REIS CORRÊA[1]
CAROLINE FERNANDA SANTOS DO MONTE[1]
MARIA EDUARDA SANTOS DA VEIGA SAMPAIO [1]
PAULO DIAS JUNIOR[1]
SANDRA TORRES SERRA[1]
ANA CAROLINA QUEIROZ DA SILVA[1]

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ

Palavras-chave: Extensão, estudantes de medicina, saúde mental

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A transição do ciclo básico para o ciclo clínico no curso de medicina muitas vezes ocorre de maneira abrupta, sem uma preparação adequada dos estudantes em relação ao que encontrarão nas enfermarias e ambulatórios. Essa transição muitas vezes gera medo e ansiedade nos alunos. Ademais, a ausência de um ambiente seguro no qual eles possam compartilhar e discutir suas vivências pessoais nesses ambientes agrava a situação. O projeto de extensão, idealizado e organizado pelo programa de apoio psicopedagógico do estudante da faculdade, possibilitou aos estudantes terem esse ambiente seguro no seu primeiro contato com o ambiente da enfermaria ainda no ciclo básico, diminuindo os efeitos negativos com que essa transição costuma ocorrer.

Objetivos
Relatar a inserção de alunos do ciclo básico em uma enfermaria pediátrica dispondo de um espaço seguro em grupo, com supervisão, para trocar experiências vividas nesse ambiente.

Relato de experiência
Doze acadêmicos de medicina receberam uma capacitação prévia para a inserção no ambiente hospitalar, onde foi exposto os anseios pessoais dos alunos acerca dessa integração. A capacitação compreendeu a realização de dinâmicas de grupo e reunião com a equipe da enfermaria, feita pela equipe responsável pelo projeto de extensão. Após isso, os alunos, em duplas ou em trios, frequentaram a enfermaria pediátrica durante um mês em turnos diferentes, fazendo aproximação de pacientes e familiares e observação da rotina da enfermaria. Nas reuniões semanais de supervisão, os participantes compartilharam as experiências daquela semana com o grupo. No início, alguns deles passaram por situações que abalaram sua saúde mental, como indiferença por parte da equipe e racismo, emergindo sensações de insegurança e vergonha ao se aproximarem do paciente/responsável. A rede de apoio proporcionada pelo grupo foi fundamental para que esses alunos conseguissem dialogar sobre as situações vividas, aliviando e elaborando a carga emocional dessas situações.

Reflexão sobre a experiência
A existência de um espaço de diálogo entre os participantes e os membros supervisores do projeto possibilitou a troca de experiências entre os estudantes envolvidos na vivência da enfermaria e facilitou o contato com os pacientes e seus acompanhantes. Nesse sentido, exercitou a capacidade empática e auxiliou no desenvolvimento da escuta médica, de extrema importância para o médico e sua saúde mental. Os impasses observados durante a atividade no ambulatório foram solucionados através dos próprios alunos participantes, que conseguiram formar entre si um espaço de suporte, acolhimento, reflexões e soluções. Isso permitiu que esses alunos desenvolvessem um sentimento de empoderamento da própria formação acadêmica.

Conclusões ou recomendações
A existência dessa rede de apoio, juntamente com o auxílio de profissionais capacitados, possibilitou que esses alunos exercitassem sua capacidade de escuta e de empatia em relação aos pacientes, responsáveis e profissionais da enfermaria de pediatria, aumentado, assim, a eficiência de seu papel como (futuros) profissionais de saúde e ressaltando a relação direta entre qualidade de vida, prática médica adequada e saúde mental. Muitas vezes os alunos não possuem a oportunidade de lidar com esses sentimentos, resultando no adoecimento mental que acomete muitos acadêmicos de medicina e impacta diretamente no seu futuro como profissionais médicos, pois os deixa esgotados emocionalmente para lidar com as emoções daqueles que precisam deles, evitando que um vínculo médico-paciente seja criado.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AVALIAÇÃO DA SAÚDE E DO SONO DE ESTUDANTES INGRESSANTES DE MEDICINA EM UMA UNIVERSIDADE DO NORDESTE BRASILEIRO

JOÃO PEDRO MARQUES LOBÃO [1]
ISABELA CACAU SOUSA SANTOS[1]
VITÓRIA DÁVILA[1]
HENRIQUE LUIS DO CARMO E SÁ[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Sono; Saúde; Estudantes de medicina

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A problemática da saúde do estudante tem se tornado relevante nas escolas médicas em todo o mundo, considerando a carga acadêmica e emocional intensa durante sua formação. Associada com a privação do sono, as demandas da saúde mental influenciam a saúde geral dos estudantes, como o declínio de sua qualidade de vida, do desempenho acadêmico e da própria relação com seus pares e pacientes. Estudar sua saúde e abordar problemas como estresse, ansiedade, depressão e exaustão, comuns nesse contexto, pode contribuir para a promoção do bem-estar geral e melhora em sua capacidade de aprendizado e função social.

Objetivos
Avaliar aspectos da saúde geral e a qualidade do sono de estudantes de medicina do 1º semestre de uma universidade do nordeste brasileiro.

Métodos
Em uma coorte de estudantes de medicina de uma universidade privada localizada na região nordeste do Brasil, foram avaliados 79 dos 94 estudantes matriculados no primeiro semestre por meio das respostas fornecidas pelos participantes aos questionários General Health Questionnaire-12 (GHQ-12) e Epworth. O GHQ-12 é uma escala com 12 itens que mede saúde geral e suas dimensões: função social, auto-estima e estresse, com valor máximo de 36 pontos. Já a escala de Epworth mede a qualidade do sono, em uma escala até 24 pontos, classificando os participantes em níveis de normalidade e de sonolência leve à severa. Os questionários foram disponibilizados em uma plataforma online, garantindo o anonimato das respostas e a confidencialidade das informações. Todos os dados foram compilados e submetidos a análise quantitativa por meio de descrição de médias, desvio padrão, e, nas correlações, com testes t de Student e dimensões de efeitos (d de Cohen). As escalas foram submetidas a análise de fiabilidade.

Resultados Discussão
Por meio da utilização da escala GHQ-12 foi determinado que 84,8% dos estudantes de medicina do 1º semestre apresentam um índice de bem-estar normal enquanto 15, 2% apresentam um índice de bem-estar alterado. Quanto aos domínios essa população apresentou Função social: 87,3% normal e 12, 7% alterado; Auto-estima: 81,5% normal e 18,5% alterado; Estresse: 72,8% normal e 27,2% alterado. Em relação ao sono, a média da escala é de 9,32 (dp: 3.94), 28,8% apresentam níveis normais de sono, enquanto 71,2% apresentam níveis alterados de sonolência, dos quais a metade apresenta sonolência possivelmente patológica. A escala apresentou análise de fiabilidade satisfatória (índice α de Cronbach = 0.72). É possível constatar que existe relação entre saúde e sono (Teste t de Student com estatística de 13.7, com $p < 0.001$). Este efeito, entretanto, pode ser considerado pequeno (dimensão de 1.93, Cohen).

Conclusões
Parece haver uma prevalência de normalidade na maioria dos estudantes em relação a sua saúde geral. Entretanto, chama a atenção que já nas primeiras semanas de curso, alunos apresentem níveis alterados nas funções sociais e estresse, associados a evidências de alteração na qualidade do sono, salientando que faz-se necessário intervenções para a promoção da saúde e do bem-estar dos estudantes, para a diminuição do estresse, prevenir problemas de saúde, desenvolver resiliência e melhorar a própria qualidade dos cuidados de saúde prestados nessa comunidade universitária.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA "CUIDE-SE!" ENTRE ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA DE INSTITUIÇÃO DO SUL DO PAÍS

PATRICIA COSTA MINCOFF BARBANTI[1]
CLEYTON EDUARDO MENDES DE TOLEDO[1]
DENISE LESSA ALEIXO[1]
ANA MARIA SILVEIRA MACHADO DE MORAES[1]
VALÉRIA FERREIRA GARCEZ[1]
FRANCIELLE CLAUS MILAN[1]

1 CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE MARINGÁ - UNICESUMAR CORUMBÁ

Palavras-chave: Saúde Mental; Promoção da Saúde; Exercício Físico; Dieta Saudável; Atividades de Lazer

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
É sabido que a prevalência de transtornos mentais comuns entre estudantes de medicina é maior que na população geral. Segundo Quek et. al. (2019), eles também apresentam maiores taxas de burnout e menor qualidade de vida do que populações de mesma idade. Várias causas inerentes ao curso são apontadas como possíveis justificativas dessa realidade, dentre elas a extensa carga horária de atividades, contato com pacientes em estado crítico e em rápida deterioração, participação em intervenções de alta complexidade e risco de contaminação infecciosa durante os estágios. Pensando em tudo isso, é importante que encontrem um espaço de escuta, acolhimento e orientação que possa ajudar a superar essas dificuldades e colaborar com a prevenção e promoção da saúde mental.

Objetivos
Fortalecer, no aluno, a importância da implantação de cuidados em sua rotina diária que colaborarem com a saúde mental. Quer sejam cuidados com a saúde física e mental, alimentação e rotina do sono, quer sejam com suas relações interpessoais e espiritualidade.

Relato de experiência
Pensando em aumentar o alcance das ações já efetuadas pelo NAEME (Núcleo de apoio ao estudante de medicina) em nossa instituição, tal núcleo, em conjunto com a coordenação do curso, desenvolveu uma programação específica dentro de um Ciclo de Palestras que está acontecendo ao longo do ano de 2023. Foram propostos 4 encontros com os estudantes, 1 por bimestre. Nesses encontros, além de promovermos um momento de integração e descontração entre os alunos participantes, contamos com o apoio de um profissional específico para um "bate-papo" com o grupo. Os 4 eixos temáticos escolhidos para fazerem parte do ciclo de palestras foram: - Saúde Mental: Cuidados e dicas importantes durante a graduação em medicina - Alimentação Saudável: Orientações para simplificar sua rotina alimentar - Corpo Ativo e Mente Sã: A prática de atividade física regular para promoção de bem-estar e qualidade de vida - Intoxicação Eletrônica: Os perigos por trás do uso inadequado e exagerado Em cada um dos eventos do ciclo, antes das palestras iniciarem, 30 minutos são reservados para um grupo de alunos que faz parte de um dos projetos de extensão da instituição envolvendo palhaçoterapia, tocarem, cantarem e entreterem o público de ouvintes. *Vale ressaltar que os alunos também podem procurar pelo apoio especializado do NAEME a qualquer momento, para conversarem sobre demandas e angústias pessoais.

Reflexão sobre a experiência
Apesar da dificuldade de adesão dos alunos, percebemos que a cada evento o público tem se tornado um pouco maior e, entre os participantes, os feedbacks têm sido muito positivos. Além de um momento reservado para tratar de um assunto tão importante - Promoção e Manutenção da Saúde Mental dos estudantes - de uma maneira casual, com temas bem abrangentes e que indiretamente proporcionam bem-estar e qualidade de vida, os eventos também têm propiciado momentos de diversão, relaxamento e integração entre os alunos.

Conclusões ou recomendações
Ainda não temos frutos à longo prazo desse programa, mas os resultados deste início têm nos impulsionado a mantê-lo, com o intuito de irmos ampliando o campo de ação do NAEME e conscientizando mais e mais alunos da importância da implantação de cuidados em suas rotinas diárias que colaborarem com a saúde mental.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

USO DE CIGARRO ELETRÔNICO ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: RISCOS À SAÚDE E NECESSIDADE DE POLÍTICAS PÚBLICAS

CAMILA APARECIDA PEREIRA MONTEIRO[1]
BRUNA FERRARI RODRIGUES FRANÇA [1]
JOÃO VICTOR TORRES DUARTE[1]
JOÃO BATISTA DO NASCIMENTO SOARES[1]
LAVÍNIA TENÓRIO CARDOSO [1]
CARLOS EDUARDO DE OLIVEIRA COSTA JUNIOR[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: e-Cigarro, medicina, saúde, comportamento

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
O uso do cigarro eletrônico (CEs) tem sido objeto de grande debate na sociedade e na comunidade científica devido à sua crescente popularidade e possíveis riscos à saúde. A ampla disponibilidade de variados sabores tem atraído especialmente a população jovem. É importante destacar que os CEs estão preenchendo o vácuo deixado pela redução do consumo de cigarros convencionais no Brasil e se tornando uma ameaça real à saúde pública. A falta de evidências científicas suficientes sobre seus possíveis riscos à saúde e a preocupação com a dependência desses dispositivos eletrônicos são algumas das razões por trás da posição da Organização Mundial de Saúde, que não recomenda o uso de CE como método eficaz para cessação do tabagismo. Paralelamente, no Brasil, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária proibiu a comercialização, importação e propaganda dos CEs, visando proteger a saúde da população e prevenir o aumento do consumo de nicotina entre jovens e adolescentes. O ambiente acadêmico e profissional da medicina é estressante, com longas horas de estudo e pressão por desempenho, podendo levar a comportamentos pouco saudáveis como o uso prolongado de CEs, agravando problemas de saúde mental e física.

Objetivos
Analisar riscos à saúde do uso de cigarros eletrônicos entre estudantes e destacar a importância de políticas efetivas, a partir de uma reflexão a luz da literatura.

Métodos
Realizou-se buscas diretas em quatro bases de dados – Pubmed, SCIELO, ScienceDirect e Dynamed – nos últimos cinco anos (2019-2023). Utilizamos uma combinação de descritores como "electronic cigarette", "medical students", "public policy" AND "behavior". Os critérios de inclusão abarcam artigos em inglês e português, dos últimos 5 anos no período de 2019 a 2023.

Resultados Discussão
Nos Estados Unidos cerca de 2,55 milhões de estudantes do ensino fundamental e médio são consumidores de CE. Enquanto, no Brasil, há escassez de estudos abrangentes que demonstrem os reais índices de consumo desses dispositivos. Contudo, estudos pontuais identificaram uma taxa de experimentação de 2,7% entre os alunos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Assim como, outra pesquisa avaliou o histórico de uso de CE em cinco macrorregiões brasileiras com uma amostragem de 1.800 participantes, revelando uma taxa de 7,3% de usuários. Adicionalmente, pesquisadores desenvolveram um questionário para avaliar o uso de cigarro eletrônico entre estudantes de medicina da região Sudeste e observaram índice de experimentação de 13,1% e 2,3% de uso atual. Estudo evidenciaram que a experimentação ocorre em função dos atrativos dos cigarros eletrônicos, como aromas, sabores, por influência de familiares e amigos, assim como a busca por prazer e senso de pertencimento. Além disso, o baixo controle sobre sua comercialização leva a subnotificação quanto ao uso e possivelmente influenciada por fatores ilegais relacionados à aquisição não regulamentada desses dispositivos.

Conclusões
A crescente popularidade do uso do CE entre estudantes universitários é uma realidade e traz luz sobre preocupações significativas para a saúde pública. Estudos pontuais no Brasil revelam taxas de experimentação e uso entre graduandos, impulsionados por sabores atrativos, influência social e busca de prazer. Nesse contexto, é crucial implementar políticas públicas efetivas para prevenir e conscientizar sobre esse hábito.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENTRE OS UNIVERSITÁRIOS DE MEDICINA

ROMARIO YANES DE CARVALHO LIMA[1]
ANA CLAUDIA DE MELO MALTA [1]
DAYANA ELIZABETH DA SILVA LIMA[1]
RAFAELLE GOUVEIA LIMA[1]
RODOLPHO COSTA DOS SANTOS GÉRARD HENRI POUSSIELGUE[1]
TALITA SAMARA DA SILVA LIMA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Estudantes de medicina; Esgotamento psicológico; Transtorno relacionado ao uso de substâncias.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
Dentre os problemas enfrentados pela comunidade acadêmica, destacam-se o aumento da circulação e uso de substâncias psicoativas quando se tratam de estudantes de medicina. Estudos mostram um alto índice do uso de drogas, sendo uma das inúmeras "válvulas de escape" para problemas psicológicos ocasionados por rotinas estressantes. Nesse contexto, fica evidente que o álcool é a substância mais utilizada, seguido do tabaco, maconha, solventes e tranquilizantes por essa parcela estudantil.

Objetivos
Descrever a problemática do uso de substâncias psicoativas entre estudantes de medicina, e sua associação com o estado da saúde mental.

Métodos
Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, realizada no mês de maio com os descritores “estudantes de medicina”, “esgotamento psicológico” e “transtorno relacionado ao uso de substâncias”, cujas bases de dados eletrônicas utilizadas foram: LILACS, MEDLINE e BDENF - Enfermagem, com filtro para trabalhos publicados em português e inglês nos últimos 5 anos, excluindo artigos duplicados e sem relação com o tema, a amostra final foi composta por 5 artigos.

Resultados Discussão
Os levantamentos com estudantes de medicina em diferentes países revelam uma alta incidência de transtornos mentais nesse grupo populacional. Associado a esse esgotamento psicológico observou-se também o uso problemático de substâncias psicoativas relacionadas principalmente ao estresse causado pelos estudos acadêmicos, pelas relações sociais, por dificuldades financeiras e por questões de moradia. Nota-se ainda uma variação na prevalência dessas substâncias dependendo da cultura da região analisada, no panorama geral pode-se citar com maior frequência o abuso de álcool, tabaco e maconha. No entanto, esse aspecto cultural é uma variável fundamental de ser compreendida, posto que os hábitos e costumes de determinada população pode afetar se um grupo se enquadra como fator de risco ou fator de proteção, como observado no estudo realizado em Santa Catarina que obteve como resultado o estudante de medicina como fator protetivo para o uso problemático de álcool.

Conclusões
Embora seja um tema com poucos artigos científicos evidentes, o uso de substâncias psicoativas entre os acadêmicos do curso de medicina é preocupante, tendo uma atenção minuciosa para o álcool, drogas ilícitas e ansiolíticos. Dessa forma, é necessário que ocorra prevenção mais eficaz dentro das universidades sobre o uso indevido dessas substâncias, sendo importante assim a realização de novas coletas de dados para compreender os reais potenciais ocasionados e prevenir danos futuros.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INFLUÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE NO BEM-ESTAR E NA QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES DE MEDICINA

MILENA NUNES ALVES DE SOUSA BEZERRA[1]
LÍVIA LAYANNE LOPES FERNANDES RODRIGUES [1]

1 FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS- FIP - PATOS/PB

Palavras-chave: Terapias Espirituais; Indicadores de Qualidade de Vida e Saúde do Estudante; Faculdades de Medicina.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
Entende-se por espiritualidade questões envolvendo à razão da vida e outras indagações existenciais, sem limitações ao tipo de crença ou práticas. Enquanto o conceito de qualidade de vida engloba as variadas dimensões, como a física e psicológica. Parecem fatores que influenciam na saúde, especialmente dos estudantes de medicina, que possuem prejuízos nessas áreas devido à carga de estudos.

Objetivos
Analisar como a espiritualidade impacta no bem-estar e na qualidade de vida dos estudantes de medicina.

Métodos
Revisão Integrativa da Literatura, desenvolvida a partir da questão norteadora: "Como o componente espiritual influencia no bem-estar e na qualidade de vida de estudantes de medicina?". Para isso, selecionaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em inglês – "Spirituality", "Health Promotion", "Quality of life" e "Medical Students", interligados pelo operador booleano "AND". Posteriormente, foram buscados nas bases de dados Medical Publisher (PUBMED), Portal de Periódicos CAPES, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Science Direct, incluindo aqueles que se enquadravam na temporalidade de dez anos e excluindo os duplicados. Totalizando dez artigos para compor a amostra final.

Resultados Discussão
Observou-se que 100% dos estudos atestaram que a espiritualidade impacta positivamente no bem-estar e na qualidade de vidas dos discentes da medicina, uma vez que aumentam a felicidade e a satisfação com a autoimagem. Além disso, alguns estudos demonstraram uma relação entre uma conduta espiritual e uma avaliação médico-paciente mais empática e humanizada, assim como uma menor propensão para doenças psicossomáticas, sem estar relacionada a adesão religiosa.

Conclusões
Inferiu-se que condutas espiritualizadas podem promover uma melhoria geral nos parâmetros de qualidade de vida e bem-estar em estudantes de medicina, por influenciarem em vários contextos da vida. No entanto, há limitações quanto a caracterização dessas práticas e de que modo efetivamente impactam, sendo difícil mensurar. Logo, há necessidades de mais estudos que versem sobre o objeto de estudo e a partir de metodologias mais robustas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE MEDICINA: IDEIAS E FERRAMENTAS QUE POSSAM PROMOVER O "BEM VIVER"

JOÃO GUILHERME ÁVILA DE LIMA [1]
CLARISSE MILENA DE HOLANDA BEZERRA MEDEIROS[1]
RAPHAEL ALEXANDRE FILGUEIRAS[1]
MARIA FERNANDA DA SILVA RODRIGUES[1]
ROSEDITE SILVA DE ARAÚJO LEAL[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Saúde Mental; Estudantes de Medicina; Educação Médica; Transtornos de Adaptação; Felicidade.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
Estudantes e professores têm a mesma função: aprender a cada dia, com o melhor aproveitamento possível. Abordada mediante um conceito positivo, a saúde não é ausência de doença, mas sim a presença de bem-estar físico, moral, espiritual, emocional, intelectual, vivencial e essencial. O "bem viver", portanto, depende da completude de todas essas esferas da vida. Nesse enfoque, é raro encontrar um estudante saudável diante de tantas demandas curriculares e extracurriculares que a Medicina exige.

Objetivos
Este relato tem como objetivo promover o conceito positivo de saúde e relatar sobre os perigos e riscos à saúde que a vivência da Medicina pode ocasionar para cada discente.

Relato de experiência
Em uma turma de medicina de determinada Universidade, há muitos acadêmicos com transtornos de humor. Esse fato se deu de forma gradativa, mas se acentuou a partir de março de 2022, quando houve o retorno ao ensino presencial após a pandemia de SARS-CoV-2. Nesse mesmo semestre, a turma cursou a disciplina de Psiquiatria. Inúmeros estudos mostram que estudantes da área da saúde podem tender à hipocondria. Em uma área de ensino como essa, é preciso ter bastante cuidado com situações que são completamente normais e acabam sendo patologizadas: o cansaço após um dia inteiro de estudos é perfeitamente normal - a falta de ânimo pode vir da carga horária extensa dedicada a atividades da Medicina e a tristeza pode vir da incapacidade de lidar com conteúdos e práticas extracurriculares. Segundo relatos de estudantes dessa turma, isso foi, provavelmente, o que aconteceu com eles: após assistirem alguma aula da disciplina, se identificaram com sintomas, buscaram ajuda com psiquiatras, e grande parte deles já iniciou os medicamentos psicotrópicos na primeira consulta. Em conjunto, colegas de turma acumulam ao menos 11 tipos de medicações: lítio, sertralina, clonazepam e tantas outras. Levanta-se o questionamento: foi coincidência tantos alunos terem adoecido ao mesmo tempo?

Reflexão sobre a experiência
Um estilo de vida baseado em urgências, prazos e privação de sono pode adoecer qualquer um. Nessa perspectiva, entra em vigor o papel da Educação Médica: é preciso repensar a carga-horária da grade curricular, bem como das atividades extracurriculares. Para ser considerado saudável, o estudante precisa ter sua vida fora da medicina: ter tempo para outras atividades. A arte é uma ideia e ferramenta que renova: cozinhar a própria comida; ir à feira comprar frutas; ir à padaria para comprar pão; caminhar sem pressa; ouvir e tocar uma música que ama; estar com as pessoas importantes e amadas, entre tantas outras atividades.

Conclusões ou recomendações
A medicalização da vida, sobretudo diante da especialidade da psiquiatria, deve ser revisada. Nem sempre o indivíduo que chega para a consulta tem noção exata do que está sucedendo em sua vida. O papel do médico é, antes de tudo, encontrar, em essência, aquilo que está fazendo a doença acontecer. Isso só se dá se houver tempo e disponibilidade para aprender com cada paciente e ouvir sua narrativa. A anamnese é mais importante do que os testes de rastreio para depressão e ansiedade. Ela é, também, a única maneira de chegar a um diagnóstico sensível e específico, o qual provavelmente não deve ser fechado logo na primeira consulta. No início, é preciso realizar uma entrevista motivacional, estimular mudanças de estilo de vida e ser companhia para a pessoa que está recebendo a assistência, práticas que podem ser tão importantes no tratamento das doenças quanto o uso de medicamentos de forma isolada.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

TRAGÉDIAS GREGAS PARA QUALIFICAR A EDUCAÇÃO MÉDICA CONTEMPORÂNEA.

GABRIELA CECÍLIA ECHART[1]
JACQUELINE SALLETE DEI SVALDI[2]
LETÍCIA OLIVEIRA DE MENEZES[1]

1 UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS-RS - UCPEL
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE/RS - FURG

Palavras-chave: Medicina na Literatura, Mundo Grego, Educação Médica, Educação de Graduação em Medicina.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A Antiguidade Clássica confere irrevogável legado à hipermodernidade quanto à compreensão do estado patológico como reconfiguração do ser no mundo. Nesse sentido, o Teatro Grego – em Prometeu Acorrentado e Filoctetes – pode educar acadêmicos de Medicina, uma vez que permite a interpretação fenomenológica do processo de adoecer, transcendendo o viés biologizante; oportuniza-se, pois, a extensão interpretativa a uma melhor atuação assistencial no futuro profissional. Assim, torna-se salutar a apropriação cultural de tais obras, com o fito de produzir desfechos capazes de suscitar a curiosidade genuína sobre o Ser, para além da simples coleta de dados ou de mero acolhimento do paciente. Não obstante, as peças elencadas capacitam a escuta ativa e a intervenção discursiva como constitutivas de uma educação médica mais qualificada para a assistência humana.

Objetivos
Integrar o discurso da dramaturgia grega à interpretação das relações do discente de Medicina com o paciente, na academia médica, a partir de tragédias de Ésquilo (525-456 a.C) e Sófocles (496-406 a.C).

Métodos
Trata-se de ensaio literário original, construído a partir da leitura das tragédias gregas: Prometeu Acorrentado e Filoctetes e da correlação entre elas e a necessária compreensão dos processos educacionais humanísticos por um discente de Medicina.

Resultados Discussão
Na primeira obra (462 a.C), Prometeu é responsável pela arte e pela ciência da humanidade, por contrariar Zeus ao trazer o fogo divino aos Homens. Essa atitude contempla a simbologia do fogo: ele traz a capacidade de pensar, articular e prever o futuro; em algum lugar de nós haveria um Prometeu que deseja ajudar os demais. Estendendo-se o raciocínio ao cotidiano de atendimentos assistenciais que o acadêmico de Medicina realiza, pode-se relacionar essa alegoria do fogo à possibilidade de prever estágios patológicos em um paciente por meio do reconhecimento da vida, da história e do adequado exame físico direcionado não só ao que foi questionado, mas também ao que transcende a fala e viabiliza a condução da consulta. Todavia, o aluno alheio à essência do Ser pode desprezar o real sentido do fogo e viver acorrentado às sombras da caverna de sua própria insensibilidade, promovendo danos ao paciente fragilizado. A peça Filoctetes (409 a.C) traz o conflito moral entre o bem comum acima do bem individual, uma vez que ele foi uma vítima do bem comum ao ser abandonado na ilha por Ulisses. Neoptólemo, personagem da peça, ao perceber o estado deplorável em que se encontra Filoctetes (com o pé machucado e isolado sem assistência) passa a sentir compaixão, importante valor humano. Assim, é possível enxergar o humano não mais como um meio, descobrindo seu próprio caráter através de reviravolta e reconhecimento ao enfrentar Ulisses.

Conclusões
O projeto pedagógico das peças poderá contribuir para a formação do estudante de Medicina, à medida que possibilita elaboração biopsicossocial. Isso se dá com a sensibilização do estudante e de sua observação acerca das características comportamentais do doente, por meio do intercâmbio de influências mútuas entre esses atores, complementando capacidades naturais e laborais com a finalidade de trazer a efetiva escuta para a condução efetiva do raciocínio diagnóstico e do conforto terapêutico. Por fim, a Educação Médica pode ser qualificada a partir da interação sujeito-outro, pois aquele que não se compreende como indivíduo em sua dimensão, natureza e caráter próprio é passível de ser persuadido e de não respeitar o Outro.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INVENTÁRIO DE SINTOMAS DE ESTRESSE DE LIPP: ANÁLISE DA SUA APLICAÇÃO EM ESTUDANTES DO SEGUNDO SEMESTRE DE MEDICINA

AMANDA SANTIAGO MOURA[1]
AMANDA VIANA FERREIRA[1]
DAVI PONTES GURGEL[1]
GUSTAVO CAMPOS DE ARAÚJO[1]
SONIA LEITE DA SILVA[1]
SILVIA FERNANDES RIBEIRO DA SILVA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Estresse Psicológico, Estudantes de Medicina, Saúde Mental.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
As consequências do estresse excessivo têm sido relatadas por estudos brasileiros em estudantes da área da saúde. No curso de medicina, em particular, há relatos de múltiplos estressores que os estudantes são submetidos durante a graduação, que comprometem a sua saúde física e mental, como também o seu desempenho nos estudos. Diante desse contexto, é imperativo a realização de estudos que identifiquem sintomas de estresse entre os estudantes de medicina.

Objetivos
Avaliar a aplicação do inventário de sintomas de estresse de Lipp em estudantes do segundo semestre de medicina.

Métodos
No mês de junho de 2022 foi aplicado o inventário de Lipp em estudantes matriculados no segundo semestre do curso de medicina de uma universidade privada de Fortaleza-CE. O inventário contém três partes, no qual os alunos são questionados sobre os sintomas que experimentaram nas últimas 24 horas, na última semana e no último mês. Em cada uma dessas três partes constam sintomas de estresse que os alunos podem marcar ou não. O projeto do estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética com o parecer de número 5.614.333 e os alunos que concordaram em responder o inventário assinaram o TCLE.

Resultados Discussão
O presente estudo piloto foi realizado com 72 alunos, com a premissa de validar o instrumento e se avaliar a melhor forma de aplicá-lo. Para tanto, o inventário foi disponibilizado nas salas destinadas as sessões de tutoria e foi analisado somente a primeira parte do instrumento que avalia os sintomas de estresse que os alunos, independente do sexo e idade, experimentaram nas últimas 24 horas. Os principais sintomas de estresse relatados pelos 72 alunos foram insônia (40,3%), tensão muscular e mudança de apetite (37,5% cada), taquicardia e ranger dos dentes (23,6% cada), mãos e pés frios (20,8%) e aumento de sudorese, boca seca e nó estômago (19,4% cada). Após a análise dos resultados optou-se por aplicar o inventário em sala de aula no início das conferências, onde há maior concentração de alunos e os pesquisadores têm a possibilidade de explicar os objetivos e enfatizar a importância do estudo. O estudo possibilitou a detecção da presença de um quadro sintomático de estresse entre estudantes ao final do segundo semestre da graduação.

Conclusões
A análise do presente estudo piloto possibilitou a validação do inventário de Lipp e a escolha da melhor forma de aplicá-lo. Além disso, foi possível e identificação de sintomas de estresses experimentados pelos estudantes nas últimas 24 horas ao final do semestre. Acreditamos que a identificação dos sintomas de estresse possibilite a implantação de medidas preventivas que minimizem o estresse entre os estudantes de medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

TRANCAMENTOS DE MATRÍCULA NO CURSO DE MEDICINA: PANDEMIA DA COVID-19 E SITUAÇÕES DE SOFRIMENTO PSÍQUICO

CAROLINE STUMPF BUAES[1]
MARIA DAS GRAÇAS SANTOS RIBEIRO[1]
JORDAN DIEGO COSTA MELO[1]
UBIRATAN BRUM DE CASTRO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG

Palavras-chave: Covid-19; matrícula; estudantes de medicina; sofrimento psicológico; acolhimento

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
As justificativas apresentadas nos requerimentos de trancamento de semestre de estudantes de graduação podem indicar dificuldades que interferem no percurso acadêmico e na permanência na universidade, além de situações de adoecimento. O histórico dos registros de trancamentos revela insatisfação do estudante de Medicina com a necessidade de trancar o semestre, receio de perder a turma de origem e atrasar a formatura, preocupação com estigmas, gerando sofrimento. Nesse contexto, serviços de acolhimento podem auxiliar as instituições a apoiar estudantes e criar alternativas para minimizar o impacto dos trancamentos.

Objetivos
Analisar os motivos de trancamento de semestre de estudantes de graduação de Medicina, de 2019 a 2022.

Relato de experiência
Análise, realizada por um Serviço de acolhimento a estudantes de graduação, de 190 requerimentos de trancamentos semestrais durante a pandemia Covid-19, considerando o período 2019 a 2022, com foco nas justificativas de saúde mental. Em 2019, dos 50 requerimentos, 33 tinham como motivo saúde mental, sendo 16 no ciclo básico, 13 no ambulatorial e 4 nos internatos. Entre o 1º semestre/2020 e o 1º semestre/2022, a instituição determinou a possibilidade do uso do motivo pandemia Covid-19 como justificativa para os trancamentos, sem necessidade de documentação comprobatória. Nesse contexto, em 2020, dos 34 requerimentos, 20 tiveram como motivo pandemia e 5 saúde mental (esses, do ciclo ambulatorial). Em 2021, dos 49 requerimentos, 35 tiveram motivo pandemia e 4 saúde mental, sendo 1 do ciclo básico e 3 do ambulatorial. Já em 2022, dos 57 requerimentos, 1 teve motivo pandemia e 27 saúde mental, sendo 6 do ciclo básico, 17 do ambulatorial e 4 dos internatos. Para esses estudantes, o Serviço de acolhimento fez busca ativa oferecendo acolhimento, dialogou com a coordenação do curso sobre a situação e, quando necessário, indicou ao estudante alternativas de cuidado e apoio institucional.

Reflexão sobre a experiência
Em 2020 houve diminuição dos trancamentos, possivelmente devido ao ensino remoto (ocorrido de 2020 a 2021). Em 2020 e 2021, percebe-se a diminuição dos motivos saúde e grande número do motivo pandemia, inclusive entre estudantes que anteriormente solicitavam o trancamento por saúde. Essa situação, por um lado, indica possível dificuldade de justificar o trancamento com adoecimento psíquico e, por outro lado, sugere facilidade de solicitar o trancamento pela não exigência de documentação comprobatória do adoecimento. Os dados indicam mais trancamentos por motivo de saúde mental no ciclo ambulatorial e menos nos internatos. No Serviço de acolhimento é percebido, em alguns casos, dificuldade de reconhecer o adoecimento e buscar auxílio profissional, e outras vezes dificuldade de encontrar dispositivos de cuidado para saúde mental. Em 2022, pandemia deixou de ser considerado motivo de trancamento devido ao retorno ao ensino presencial e aumentaram os trancamentos por motivo de saúde mental, se aproximando dos dados de 2019.

Conclusões ou recomendações
O acompanhamento dos trancamentos tem possibilitado uma percepção longitudinal dos motivos e períodos que eles mais se repetem. A reflexão sobre o motivo sofrimento psíquico indica que esse é um limite que impossibilita o estudante de continuar seus estudos e não raro reflete a falta de busca por cuidado de si e a falta de rede de apoio para auxiliar nos momentos difíceis. O Serviço estimula a busca por essa rede, o diálogo com a família, a busca por ajuda profissional e auxílios institucionais, e mantém contato semestral de acolhimento.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ANÁLISE DO RISCO DE DESORDENS METABÓLICAS LIGADAS À PRESSÃO ARTERIAL, CIRCUNFERÊNCIA ABDOMINAL E ÍNDICE DE MASSA CORPÓREA EM ESTUDANTES DE MEDICINA

AYANNE CASTRO DE MIRANDA[1]
IRIS DA SILVA BARROS[1]
JAYNE ANTONIELE MIRANDA LOPES [1]
EMANUELLA ROSYANE DUARTE CERQUEIRA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Circunferência Abdominal; Hipertensão Arterial Sistêmica; Índice de Massa Corpórea; Saúde do estudante

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A síndrome metabólica é caracterizada por um conjunto de alterações sistêmicas, como pressão arterial (PA) aumentada, circunferência abdominal (CA) maior que 102 cm para homens e 88 cm para as mulheres, além de estar associada à obesidade. Como consequência desse estado tem-se o risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares e diabetes. Nesse contexto, a rotina exaustiva dos estudantes de medicina interfere na alimentação adequada e por diversas vezes impede a prática de exercícios físicos, o que expõe esses indivíduos a maior risco de complicações metabólicas.

Objetivos
O presente estudo tem como objetivo analisar os dados de Índice de Massa Corpórea, PA e CA, coletados de estudantes de medicina de uma universidade pública no Pará, e buscar relações com risco de complicações metabólicas.

Métodos
Trata-se de um estudo observacional descritivo transversal, feito a partir da coleta de dados de 45 estudantes de medicina de uma universidade pública no Pará, sendo 31 mulheres e 14 homens, foram realizadas medidas de CA, cálculo do IMC e aferição da PA. A análise estatística dos dados foi realizada no software Jamovi, sendo utilizada a correlação de Spearman para avaliação da relação entre as variáveis. Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa, com número do parecer: 5.453.841.

Resultados Discussão
Analisando os dados obtidos de IMC dos discentes, 26 (57,8%) foram classificados como eutróficos, 1 (2,2%) teve baixo peso, 12 (26,7%) sobrepeso, 4 (8,9%) com obesidade grau I e 2 (4,4%) com obesidade grau 2. Sendo os índices de sobrepeso, e os diferentes graus de obesidade mais presentes no sexo feminino. Ademais, em relação à CA, a média encontrada nas mulheres foi de 79,7 e entre os homens foi de 85,5, sendo a medida máxima de ambos os sexos 109. E, por fim, os índices de PA foram obtidos, sendo 24 discentes (53,3%) com PA ótima (PAS<120 mHg e PAD<80 mHg), 13 (28,9%) com PA normal (PAS: 120-129 mHg e PAD: 80-84 mHg), 3 (6,7%) com pré-hipertensão (PAS: 130-139 mHg e PAD: 85-89 mHg) e 5 (11,1%) com Hipertensão Arterial estágio 1 (PAS: 140-159 mHg e PAD: 90-99 mHg). Dessa forma, a relação dos IMC, CA e PA foram analisadas pelo teste de Spearman que apresentou p: <.001 e ρ: 0,812 na correlação de IMC e CA, demonstrando uma correlação positiva e o ρ próximo a 1+ indicando uma relação diretamente proporcional e forte entre as variáveis. Além disso, foi realizado o mesmo teste utilizando a CA com a classificação de PA como variáveis, obtendo p: 0,337 e ρ de spearman: 0,146, concluindo-se que não há uma correlação significativa e o coeficiente de correlação é muito fraco.

Conclusões
Observou-se que um percentual considerável (40%) de estudantes se encontram com o IMC acima do normal. Além disso, a maior parte dos alunos possuem CA e PA dentro dos valores de referência, porém há alguns indivíduos com a medida de CA acima do normal e com os valores de PA aumentados. Por fim, houve correlação positiva e diretamente proporcional entre as variáveis IMC e CA. Já entre as variáveis PA e CA não houve correlação positiva e o coeficiente foi fraco, entretanto, a não correlação estatística deste não descarta a influência de outros fatores nos estudantes analisados. A obesidade está fortemente associada a distúrbios metabólicos e riscos cardiovasculares, aumentando a morbidade e mortalidade associadas a estas, portanto, é imprescindível o estudo de tais variáveis no âmbito médico.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESMISTIFICANDO OS RINS NA SALA DE ESPERA EM UMA ATENÇÃO SECUNDÁRIA À SAÚDE

FELIPE CAVALCANTI DIAS[1]
JOÃO FILIPE CAVALCANTE UCHÔA FURTADO[1]
THAYS MACEDO GASPAR[1]
GERALDO BEZERRA DA SILVA JUNIOR[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Educação em Saúde; Rim; Educação Médica; Salas de Espera; Dinâmica de Grupo

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
O Dia Mundial do Rim, celebrado a cada segunda quinta-feira de março, foi estabelecido com a finalidade de conscientizar a população acerca das enfermidades renais, destacando a importância da prevenção e da adoção de hábitos saudáveis. A função primordial dos rins consiste em eliminar os resíduos e o excesso de água do corpo. A insuficiência renal crônica pode ser desencadeada por uma série de elementos, tais como diabetes, hipertensão arterial e obesidade. Nesse contexto, devido ao desconhecimento da população, é frequente que as pessoas só identifiquem complicações renais em estágios bastante avançados das lesões. Estima-se que 10% da população mundial (850 milhões de pessoas) tem alguma doença renal crônica. Portanto, é de extrema importância proporcionar à população momentos de esclarecimento quanto às diversas funções exercidas pelos rins e as formas de analisar possíveis características que indiquem a necessidade de buscar ajuda médica, como mudanças na urina (espuma, alteração de cor, sangue, dificuldade para urinar) e dores nas costas.

Objetivos
Relatar a experiência de discentes do curso de Medicina na criação e na estruturação de uma ação de educação em saúde sobre a desmistificação do senso comum sobre fatores de risco para doenças renais, destinada aos pacientes, na sala de espera de uma unidade de atenção secundária à saúde em Fortaleza, Ceará.

Relato de experiência
Durante o Dia Mundial do Rim, estudantes de medicina promoveram uma atividade educativa na sala de espera de uma consulta nefrológica. A dinâmica consistiu em perguntas e respostas sobre o rim, visando conscientizar os pacientes sobre a importância desse órgão vital. Os estudantes apresentaram a atividade de forma descontraída, incentivando a participação e esclarecendo dúvidas dos pacientes. Foram abordados temas como a função renal, doenças renais, hábitos saudáveis e medidas preventivas. Ainda assim, os estudantes forneceram materiais educativos para ampliar o conhecimento dos pacientes. A interação foi positiva, com os pacientes compartilhando suas histórias e experiências. Ao final, os estudantes enfatizaram a importância de buscar conhecimento e realizar exames preventivos, como a dosagem de creatinina. A atividade demonstrou como informações corretas e acessíveis podem impactar positivamente a vida das pessoas e fortalecer a conscientização sobre a saúde renal.

Reflexão sobre a experiência
Os estudantes de medicina puderam compartilhar conhecimento e aprender com as experiências dos pacientes, assim, essa troca enriquecedora reforçou seu compromisso em se tornarem profissionais de saúde mais conscientes e engajados na promoção da saúde, visto que eles também puderam vivenciar o impacto positivo de seu trabalho na vida das pessoas. A dinâmica permitiu que os pacientes se sentissem ouvidos e compreendidos, levando a expressões de gratidão e incentivo para tomar medidas preventivas e buscar tratamento adequado para a saúde renal.

Conclusões ou recomendações
A atividade promoveu a desmistificação de afirmações sobre o rim e enriqueceu o conhecimento dos participantes, além de fortalecer os laços entre a comunidade acadêmica e os pacientes, facilitando a comunicação e adesão ao tratamento. Os pacientes se tornaram multiplicadores do conhecimento, orientando seus familiares e amigos sobre os cuidados renais. Em resumo, a atividade foi produtiva e benéfica para todos. Ademais, os estudantes planejam continuar desenvolvendo atividades educativas e de conscientização para melhorar a saúde da comunidade e promover uma abordagem mais preventiva na prática.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PLATAFORMA DE APOIO À SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DURANTE A GRADUAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LARISSA FIGUEIREDO DA ROCHA[1]
JOÃO VICTOR MEDEIROS DE LUCENA [1]
JONATAN GABRIEL MEDEIROS PALMEIRA [1]
HUGO VICTOR MARINHO[1]

1 UNIVERSIDADE POTIGUAR -RN - UNP

Palavras-chave: Educação Médica; Saúde Mental; Estudantes de medicina.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A saúde mental se relaciona com a forma que as pessoas reagem diante a situações e mudanças da vida. A respeito desse aspecto, pode-se citar a realidade vivenciada durante uma graduação médica, visto que é conhecida por ser intensa e exigente, em que os estudantes tendem a enfrentar elevada carga emocional, predispondo o surgimento de doenças mentais, como a ansiedade e a depressão. Nesse contexto, abordar acerca da saúde mental para esse público se faz essencial, já que um bom desenvolvimento psicológico contribui para um crescimento pessoal e profissional mais eficaz. Portanto, a presença de um suporte psicológico durante a formação médica se mostra uma ferramenta necessária para o acadêmico, por auxiliar nas questões emocionais e promover o bem-estar mental.

Objetivos
Compreender como ocorre o apoio psicológico durante a graduação de medicina, por meio da utilização de uma plataforma virtual de suporte emocional disponibilizada pela escola médica.

Relato de experiência
Ao longo da graduação médica, a plataforma virtual é disponibilizada aos discentes matriculados na rede de ensino. Ao acessar o ambiente, um rastreio do estudante é realizado, avaliando os dados clínicos e os antecedentes familiares. Há ainda o teleatendimento, o qual predispõe de um recurso utilizado pela psicologia para o atendimento breve e focal, visando identificar a queixa e a demanda do estudante por meio de técnicas como a escuta ativa, individualizada e empática. Outra ferramenta encontrada é o grupo de acolhimento por pares, no qual colegas que reconhecem os desafios enfrentados pelos alunos durante a formação como médico(a) se prontificam a compartilhar a experiência deles com o estudante mediante a troca de conhecimento. Além disso, é disponibilizada a avaliação contínua, indicada a ser realizada uma vez por semana para identificar emoções e reconhecer fatores que as fazem melhorar ou piorar. Por fim, é possível encontrar também uma série de conteúdos voltados à psicoeducação, como transtornos psiquiátricos, atividades autoguiadas, qualidade de vida e gestão de tempo.

Reflexão sobre a experiência
A disponibilidade da plataforma de suporte à saúde mental durante a graduação traz consigo diversos benefícios. Os psicólogos disponíveis auxiliam os discentes sobre a melhor conduta de cuidado ao seu bem-estar e orientam acerca da procura de atendimento psiquiátrico, isto é, estimulam à continuidade do tratamento de maneira multiprofissional. Em relação a isso, pode-se citar que a experiência vivida pelo usuário é fundamental sob diversos aspectos, proporcionando a oportunidade de falar sobre problemas emocionais, que por vezes podem ser muito angustiantes. Todavia, é relevante frisar que o ambiente não oferece serviço de psicoterapia, mas objetiva acolher e rastrear possíveis adoecimentos mentais dos estudantes, direcionando um encaminhamento para um tratamento adequado.

Conclusões ou recomendações
Diante da alta carga horária exigida pelo plano curricular do curso de medicina, vê-se o quão relevante é a presença, no âmbito das instituições de ensino, de um apoio complementar de fácil acesso à saúde do discente. Desta forma, se faz interessante a inserção de plataformas que proporcionem esses núcleos de apoio, uma vez que o acompanhamento psicológico oferece um espaço seguro para refletir sobre as experiências, identificar emoções, aprender a lidar com o estresse e desenvolver habilidades de enfrentamento saudáveis.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ESPIRITUALIDADE E SAÚDE MENTAL DO ESTUDANTE DE MEDICINA: ENCONTRANDO EQUILÍBRIO MESMO EM DIAS DIFÍCEIS

JOÃO GUILHERME ÁVILA DE LIMA [1]
THALIA GIESTA[1]
DÉBORA SANTOS UMBELINO DE FARIAS[1]
RONNIER OLIVEIRA[1]
CLARISSE MILENA DE HOLANDA BEZERRA MEDEIROS[1]
SIMONE DA NÓBREGA TOMAZ MOREIRA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Saúde Mental; Medicina; Espiritualidade; Formação Acadêmica.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A espiritualidade tem sido considerada por diversos estudos como uma importante dimensão da qualidade de vida. Apesar de não haver um consenso definitivo com relação ao conceito de qualidade de vida, estudos mostram sua íntima relação com a prática da fé, seja pela integração em comunidade que organizações religiosas proporcionam, seja por explicar um propósito na vida que promova bem-estar. Na prática da medicina, muitas vezes, a alta carga emocional por lidar diretamente com a vida e a morte implicam na necessidade de um refúgio. Nesse sentido, a busca pela vivência da espiritualidade se torna um importante artifício para enfrentar tais percalços pessoais.

Objetivos
Elucidar e relatar o impacto da espiritualidade na qualidade de vida sob a ótica de acadêmicos do curso de medicina.

Relato de experiência
Tendo em vista a alta carga horária demandada pelo curso de medicina, o nível de complexidade dos assuntos abordados na grade curricular, as múltiplas responsabilidades do vir-a-ser médico, a cultura de cobrança excessiva dos estudantes por produtividade e rendimento - exacerbada pelo advento das mídias sociais - e para além das outras atribuições que perpassam a vida acadêmica; sentimentos de ansiedade, tristeza, angústia e insegurança tornam-se comuns a esses acadêmicos. A vivência da espiritualidade, esteja ela ligada ou não a religiões, torna-se um refúgio e uma forma de encarar as dificuldades e os obstáculos sob uma outra perspectiva. Assim, acadêmicos de uma mesma turma e com diferentes formas de expressar sua espiritualidade discutiram em uma roda de conversa idealizada pelos próprios alunos, motivados pelo interesse no tema e vivências prévias em disciplinas optativas (como Medicina e Espiritualidade e Medicina e Arte), acerca de como a espiritualidade individual tem auxiliado a encarar os entraves e angústias decorrentes das demandas que a medicina exige. Os estudantes compartilharam aspectos de sua fé, apresentaram seus pontos de vista e os benefícios que a espiritualidade tem trazido para suas vidas, principalmente no que tange à saúde mental e resiliência.

Reflexão sobre a experiência
Na prática da medicina, a importância da abordagem no cuidado dos pacientes não se resume apenas ao aspecto físico, mas também envolve o bem-estar emocional, mental e espiritual. Deve-se reconhecer que a espiritualidade desempenha um papel fundamental na saúde e no processo de cura, de forma a respeitar e valorizar essa dimensão nos pacientes, bem como a diversidade de crenças e valores religiosos. É fundamental não impor nossas próprias crenças, mas estar aberto ao diálogo e apoiar os pacientes em suas práticas espirituais, desde que sejam seguras e não prejudiquem sua saúde. Dessa maneira, a reflexão sobre a própria espiritualidade enquanto acadêmico além de promover saúde mental e resiliência pode ajudar na transformação do atendimento médico do futuro profissional, por meio de uma assistência mais humanista e holística.

Conclusões ou recomendações
Por fim, evidencia-se a tamanha relevância que a espiritualidade apresenta como uma ferramenta de conforto e suporte, em especial, para os acadêmicos de medicina que vivenciam durante sua formação pessoal e profissional desafios únicos relacionados à finitude da vida, momentos de impotência e frustrações inevitáveis. Conhecendo e trabalhando essa esfera subjetiva e emocional, é possível vislumbrar um ambiente acadêmico mais salutar e acadêmicos que priorizam a sua saúde mental, fatores essenciais para o cuidado ao próximo com maior qualidade enquanto futuros profissionais médicos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PROJETO ABAYOMI: MENTORIA PARA ESTUDANTES AFRICANOS NUMA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

LUCIANA ARRUDA[1]
JULIANA MARTINS DO NASCIMENTO[1]
RITA DE CÁSSIA FAGUNDES GONZALES[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA

Palavras-chave: Mentoria; promoção da saúde; saúde do estudante;

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
O Projeto Abayomi é uma ação do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPP), em parceria com a Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil (PROAE), que oferece suporte a alunos que ingressaram pelo Programa Estudante Convênio de Graduação (PEC-G), mantido pelo Ministério das Relações Exteriores em conjunto com o Ministério da Educação. Este Programa visa oferecer formação superior a cidadãos de países em desenvolvimento, com os quais o Brasil mantém acordos educacionais e culturais, recebendo especialmente estudantes da África, América Latina e Caribe. A proposta do Abayomi foi formulada de acordo com a metodologia da mentoria entre pares: uma estudante mais experiente (mentora) contribui para a integração social, acadêmica e cultural de discentes estrangeiros (mentorandos).

Objetivos
Este relato de experiência pretende descrever e analisar a atuação da mentora no desenvolvimento do Projeto Abayomi.

Relato de experiência
O termo "Abayomi" é de origem Iorubá. Remete ao "encontro precioso" (abay=encontro e omi=precioso) e, no Brasil, está associado a uma boneca artesanal criada pela educadora popular Waldilena Martins, em alusão aos 100 anos da abolição da escravatura. Tal significado e simbolismo inspiraram o título do Projeto, iniciado em 2022. Este relato se refere ao recorte de dois semestres regulares e um curso de férias. A mentora é bolsista da PROAE e atua em ações de assessoria aos colegas iniciantes. Seu trabalho consiste em promover a adaptação dos mentorandos à realidade institucional, como também sua interação social e cultural, no meio acadêmico e no cotidiano da cidade, favorecendo o pertencimento a esses contextos, considerado fundamental para o desenvolvimento no curso de medicina.

Reflexão sobre a experiência
Durante o acompanhamento, predominaram temas relativos às dificuldades com disciplinas do ciclo básico, relações entre colegas e professores e problemas referentes à assistência estudantil. O atraso no ingresso dos discentes no curso, devido a questões institucionais, dificultou a sua já complexa adaptação, exigindo da mentora uma atenção mais próxima e intensificação da escuta acolhedora. Em alguns momentos, o volume de atividades curriculares e choque de horários levaram à adoção de reuniões on-line e ligações telefônicas. A cada semestre, observa-se a necessidade de ajustes no plano de trabalho da mentora, aperfeiçoado nas seguintes atividades: apresentação de equipamentos e vivências culturais acessíveis; orientações sobre disciplinas, matrículas e curso de férias; compartilhamento de material didático; instruções sobre ingresso em ligas acadêmicas e acesso à assistência estudantil.

Conclusões ou recomendações
O formato inédito de mentoria, atendendo às muitas especificidades, requer planejamento original e intervenções criativas, que são estabelecidas a partir das condições sensíveis dos mentorandos, potencializadas pelas diferenças culturais significativas. No que diz respeito à mentora, o Abayomi tem impulsionado seu crescimento pessoal e profissional, consolidando a conduta ética e os valores humanísticos. Em relação às perspectivas futuras, a entrada dos mentorandos no ciclo clínico possibilitará sua inserção nos serviços de assistência aos pacientes, o que deve demandar outras formas de acompanhamento e orientação. A continuidade do Projeto tem como principal desafio a revisão constante da experiência realizada, para aprimorar ações de promoção da saúde e permanência qualificada dos estudantes envolvidos – mentores e mentorandos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

MEDMUSIC- A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM COLABORATIVA E ORQUESTRANDO A SAÚDE MENTAL DE GRADUANDOS EM MEDICINA

LARA VERAS FRANCO[1]
RAFAELA VIEIRA CORREA[1]
FRANCISCO EUDÓRIO PEREIRA ROMÃO FILHO[1]
MARINA LUZ ZONARI[1]
PATRICIA PEREIRA DE ANDRADE[1]
DÉBORAH KARIZZE DE LIMA RIBEIRO[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Qualidade de Vida, Aprendizado Ativo, Prática Interdisciplinar, Educação Médica Continuada

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
Na Educação Médica se torna necessário abordar o conhecimento acadêmico de maneira ativa. Nesse contexto, a música emerge como uma ferramenta facilitadora no processo de aprendizagem, sendo utilizada não apenas para criar momentos descontraídos que auxiliam na busca pela qualidade de vida dos estudantes de Medicina, mas também para promover uma formação mais ampla, holística e eficiente.

Objetivos
Esse projeto tem como objetivo desenvolver uma abordagem ativa para a consolidação de conhecimentos da graduação médica por meio da criação de paródias musicais numa composição coletiva. Além de estimular o trabalho em equipe e a criatividade, a música se apresenta como uma estratégia de fixação e revisão educacional.

Métodos
O MEDMUSIC é uma das atividades aplicadas em um projeto de extensão, cujo objetivo é promover o aprendizado da Medicina através de metodologias não tradicionais. Nesta atividade, os cerca de 60 alunos do projeto são subdivididos em 6 grupos, sendo cada um dos grupos guiados por dois mentores participantes. A partir daí, a música a ser parodiada é apresentada para todos e é feita a divisão das estrofes em 6. Cada grupo recebe um tema médico, e eles são selecionados de acordo com os tópicos previamente discutidos em outros momentos do projeto de extensão. Em seguida, a revisão destes temas é feita com uso de flashcards compostos por palavras-chave e cada subturma constrói sua estrofe da paródia. Após esse momento, cada estrofe é apresentada aos demais e, por fim, a música é cantada em coro por todos os participantes para reforçar a fixação do conteúdo apresentado. Ao final da atividade é disponibilizado um questionário avaliativo online contendo cerca de 4 perguntas sobre o conhecimento abordado em cada momento e, ao final das atividades do MEDMUSIC no semestre é aplicado um questionário de percepção aos alunos.

Resultados Discussão
Entre os anos de 2022 e 2023, ocorreram já 3 atividades do MEDMUSIC, referentes às subáreas temáticas de Pediatria, Clínica Médica e Cirurgia.Na avaliação da amostra temos uma média de alunos que já haviam estudado algum desses temas na grade curricular foi de aproximadamente 42%. Na primeira atividade em que foi abordado um subtema de Pediatria com a paródia da música "Ana Júlia" de los Hermanos, 32 pessoas participaram presencialmente e responderam ao formulário de avaliação. Na segunda atividade sobre o tema de Clínica Médica com a música "Viva la Vida" do Coldplay, 26 alunos participaram presencialmente e responderam ao formulário. Nessa experiência, 23 pessoas (79%) acertaram mais do que 3 das questões avaliativas. Por fim, na terceira atividade que foi abordado o subtema de cirurgia, com a música "Tentativas em vão" de Wesley Safadão, tivemos a participação de 46 pessoas e 37 delas responderam ao formulário. Dentre os participantes, uma média de 22% deles tocavam algum instrumento musical e 12% fizeram aula de música previamente, o que os estimulou a lembrar de hobbies utilizados como lazer em momentos fora da graduação.

Conclusões
O uso da música como recurso didático mostrou-se eficaz na consolidação dos conhecimentos adquiridos, e a abordagem foi amplamente aceita pelos participantes, conseguindo incentivar a participação ativa dos alunos. Ficou evidente a eficácia desse método de ensino, que deveria ser adotado com maior frequência em escolas e universidades, pois seus benefícios vão além da disseminação do conhecimento, contribuindo também para a interação social e a integração cultural dos estudantes de Medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O PAPEL DA ARTE NA PROMOÇÃO DE SAÚDE, QUALIDADE DE VIDA E HUMANIZAÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

CARLA ADRIANE FONSECA LEAL DE ARAUJO[1]
JULIO CESAR VERAS MAGALHÃES[1]
PEDRO FRANKLIN ARAÚJO DE SANTANA[1]
ADDONAI TEIXEIRA DE OLIVEIRA[1]
VANESSA MARIA OLIVEIRA DA SILVA[1]
INDIRA ARAGÃO FRANÇA[1]

1 FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE/RECIFE - FPS

Palavras-chave: Arte; Educação Médica; Humanização; Saúde do Estudante; Saúde Mental.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
Historicamente, tem-se conhecimento da rotina exaustiva à qual os estudantes da graduação médica são expostos, os aproximando de um contexto de exacerbada dedicação ao estudo e detrimento da sua saúde e qualidade de vida. Nesse cenário, a arte pode ocupar um papel além de espairecedor, mas aliado à promoção de um estilo de vida mais saudável e, sobretudo, à formação de profissionais e cidadãos mais humanizados e sensibilizados pelo serviço em prol da sociedade. Apesar da produção científica limitada sobre o tema, projeta-se que práticas como a literacia, o teatro e a música podem estimular, dentre outras coisas, a vivência de uma rotina mais equilibrada em relação cronograma acadêmico, uma menor interação com fatores determinantes de doenças psicossociais e o desenvolvimento de habilidades clínicas associadas à empatia. Dessa forma, é importante entender a dimensão de como o incentivo à expressão artística e cultural do estudante de medicina pode de fato impactar na comunidade acadêmica em geral, assim como qual a contribuição das instituições de ensino e da gestão pública nesse processo.

Objetivos
Descrever o impacto de atividades e expressões artísticas na saúde integral, qualidade de vida e formação do estudante de medicina.

Métodos
O estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, norteada pela seguinte questão: "Como a arte influencia na promoção, saúde, qualidade de vida e humanização para o estudante de medicina?". Foi realizada a busca de publicações dos últimos 5 anos, nas bases de dados SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, nos idiomas português e inglês, utilizando como descritores (em português e inglês): "arte", "educação médica", "humanização", "saúde do estudante" e "saúde mental" com variadas combinações booleanas entre si. Ao total, 11 artigos foram selecionados e lidos de forma integral pelos pesquisadores, com o objetivo de identificar os tipos de artes contempladas, a metodologia e a conclusão sobre os estudos selecionados.

Resultados Discussão
Diante da literatura contemporânea, constata-se que a utilização da arte durante a formação médica impacta positivamente no desenvolvimento técnico-humanista do estudante de medicina. De forma geral, foi observado, em estudos realizados no Brasil e nos EUA, que os diferentes tipos de expressões artísticas influenciam no modo como o acadêmico trata a si mesmo e os indivíduos ao seu redor, incluindo os pacientes. Dentre os principais benefícios estão o aumento das habilidades observacionais, a empatia, o trabalho em equipe, o fortalecimento de suas práticas clínicas, a comunicação mais assertiva, a criatividade em resolver situações problemáticas do dia a dia e a melhoria da sua confiança. Ademais, é possível destacar uma relação íntima da atividade artística com saúde mental e física, na qual os estudantes que praticam algum tipo de arte mais do que quatro vezes na semana apresentam baixo índice de sofrimento mental, colaborando para a diminuição de sintomas de ansiedade e depressão, além de diminuir fatores de riscos de doenças crônicas não transmissíveis, como sobrepeso e sedentarismo, sobretudo com a prática da dança.

Conclusões
Evidencia-se, portanto, o efeito positivo da arte para a promoção de saúde integral do estudante de medicina, como para a sua formação humanizada. Dessa forma, contribui-se também para a compreensão da importância do incentivo à expressão artística pelas instituições de ensino e pela gestão pública, tendo como objetivo contribuir para a transformação da saúde coletiva no Brasil.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PERFIL BIOPSICOSSOCIAL DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA POPULAÇÃO VULNERÁVEL?

MYLENA MENEZES DA SILVA[1]
LUIZA KOSLINSKI MOREIRA [2]
LEONARDO PEDRO KENZO OLIVI TANAKA[3]
LAURA FOGACA DE ALMEIDA[1]
CARMEN SILVIA MOLLEIS GALEGO MIZIARA[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DO ABC
2 UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO - SÃO PAULO/SP - UNINOVE
3 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - CAMPUS SÃO PAULO - USP-SP

Palavras-chave: Saúde; universitários; psicossocial;

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
O ingresso no ensino superior exige várias adaptações e mudanças de comportamentos, os quais podem gerar comprometimento da qualidade de vida e de aspectos de saúde, suscitando a questão de que os universitários é grupo de risco para estas condições. Estudantes universitários apresentam índices de qualidade de vida defasados e importante prevalência de transtornos de humor e ideações suicidas.

Objetivos
Assim, esse trabalho teve como objetivo descrever o perfil psicossocial dos estudantes universitários de diferentes áreas do ensino.

Métodos
Aplicação de questionários validados a estudantes universitário das diferentes áreas de formação: critério de classificação econômica Brasil; inventário de depressão e ansiedade de Beck; qualidade de vida SF-36; inventário de Burnout. Análises estatísticas segundo o programa estatístico SPSS®.

Resultados Discussão
Foram selecionados 343 participantes, idade média de 22 anos, 45% apresentaram nível de ansiedade, 52% de depressão, 40% de Burnout, 38% referiram episódios de ideação suicida e 7% tentativa de suicídio. Grupos mais acometidos por: ansiedade - mulheres; depressão - estudantes de instituição pública, áreas de humanas e saúde e morar com os familiares; Burnout- estudantes que moram longe da família; ideação suicida - homens, LGBT e estudantes do último ano do curso de graduação; tentativa de suicídio - LGBT; menores níveis de qualidade de vida - feminino, área de humanas e saúde; vitalidade - área de exatas e biológicas. Os estudantes de medicina mostraram menores índices de comprometimento em relação aos de outras áreas, contrariamente ao descrito em literatura, exceto nos níveis de vitalidade, que pode ser explicado pela demora em se formar e colocar em prática a profissão.

Conclusões
Os resultados desse estudo evidenciam que universitários precisam de maior atenção quanto à saúde psicossocial, pois apresentam índices de qualidade de vida inferiores aos dados normativos brasileiros para a mesma faixa etária, que somados à síndrome de Burnout mostram positividade em números alarmantes para transtornos de humor e ideação suicida. Os fatores intrínsecos à graduação universitária não foram isoladamente responsáveis pelos achados; questões pessoais e sociais contribuíram para os resultados negativos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

DESTAQUE NO PROGRAMA DE MENTORIA PARA DISCENTES DE CURSOS DA SAÚDE: FORMAÇÃO CONTINUADA DE MENTORES

JÚLIO CÉSAR CIPRIANO BASÍLIO[1]
LUKAS FERNANDO DE OLIVEIRA SILVA[1]
IAGO SABINO QUEIROS DE OLIVEIRA[1]
JACQUELINE COSTA TEIXEIRA CARAMORI[1]
VANESSA DOS SANTOS SILVA[1]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - BOTUCATU/SP - UNESP

Palavras-chave: Mentores; Saúde Mental; Faculdades de Medicina; Escolas de Enfermagem

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A saúde mental e o bem estar dos estudantes é importante conteúdo de estudo em Educação Médica. Discentes de cursos da saúde possuem adoecimento psíquico aumentado com relação à população geral, além de pouco tempo livre para lazer, em decorrência da alta demanda acadêmica. Presencia-se o cenário em que estudantes têm sua qualidade de vida comprometida para atender a expectativas do curso, garantir a permanência na universidade e manter a saúde psíquica. Nesse contexto, estratégias são adotadas pelas escolas de saúde para lidar com esses desafios, sendo uma delas os programas de mentoria.

Objetivos
Relatar o funcionamento da mentoria para discentes em cursos da saúde e o processo de educação continuada dos mentores, educadores com diversos vínculos com a instituição.

Relato de experiência
O programa de mentoria da instituição foi reestruturado em 2018, com ampla participação de educadores e com apoio de profissionais externos com expertise no tema. A proposta atual é realizada como mentoria de grupos que se organizam com estratégias variadas respeitando a sistemática aprovada pelo grupo gestor e por mentores envolvidos. Há em geral um mentor, voluntário, para 10 mentorandos discentes, da mesma série, das graduações de medicina e enfermagem. Os grupos são formados por afinidade e ocorre fora da grade horária curricular, com horários, locais e conteúdos flexíveis conforme as demandas particulares. Como resultado de debates da necessidade de espaços de compartilhamento entre os mentores diante de situações desafiadoras, foi criada e realizada uma formação continuada. Com reuniões mensais, foi espaço para troca de relatos entre os participantes e exposição a temas voltados para saúde mental, dentre os quais podem ser citados autocuidado, autocompaixão, resiliência, altruísmo, entre outros. Esta formação tem a mediação de psicólogos e professora psiquiatra, com experiência em prevenção do adoecimento. Buscando a capacitação dos mentores e possível reverberação do conteúdo para discentes, o modelo executado foi de apresentação de conteúdo teórico com duração aproximada de 30 minutos, seguida de discussões. A formação contou com oficina prática voltada para a troca de experiências, observação de desafios e proposição de encaminhamentos para aperfeiçoamento do programa.

Reflexão sobre a experiência
Na execução da proposta de formação, mentores identificam potencialidades e desafios. Destaque ao potencial de identificação precoce de demandas emocionais, sociais e econômicas. Também destaca-se a capacidade de direcioná-las para fluxos institucionais por vezes pouco conhecidos pelos alunos. Dessa forma, é possível que a instituição adote estratégias de prevenção do agravamento das vulnerabilidades ao longo do curso. Além disso, há evidente potencial de construção de rede de apoio e estreitamento de relações. Entre os desafios encontrados estão a dificuldade de estabelecimento de vínculo entre discentes e docentes e a falta de disponibilidade de tempo livre dos membros para participação das atividades propostas.

Conclusões ou recomendações
A mentoria discente para cursos da saúde reúne uma importante estratégia de acolhimento e cuidado mediada por educadores que mostram preocupação com a qualidade de vida dos estudantes. Atuando por meio de intervenção precoce diante de adversidades identificadas, contribui para estratégias de permanência estudantil. Estabelecimento de tempo protegido e formação continuada de mentores são recomendações suscitadas neste programa a partir dos desafios e êxitos identificados.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

MATERNIDADE E FORMAÇÃO MÉDICA : OS DESAFIOS DA DUPLA FUNÇÃO NO CENÁRIO ACADÊMICO - REVISÃO DE LITERATURA

LARISSA HORTENCIO BARBOSA ALMEIDA[1]
MARIA VITÓRIA GOMES DE PAIVA VIANA[1]
LIGIA MARIA ROCHA RODRIGUES[1]
FERNANDA PIMENTEL DE OLIVEIRA[1]
MARCIA GOMES MARINHEIRO COELHO[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: maternidade, Medicina, carreira médica, ensino médico.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A crescente presença feminina na carreira médica, observada a partir da análise dos dados de novos registros no Conselho Federal de Medicina (CFM), entre 2000 e 2019, ilustra que as mulheres dobraram sua participação nesse cenário durante o período. Ademais, observa-se também, o aumento progressivo no número de médicas em formação conciliando as responsabilidades acadêmicas com a maternidade, desempenhando assim, ambos os papéis e enfrentando os mais diversos desafios como por exemplo, a sobrecarga de um curso com extensa carga horária devido as atividades de ensino, pesquisa e extensão e o equilíbrio com a vida familiar. Apesar disso, o tema é pouco abordado na literatura médica, necessitando aprofundamento para sua maior visibilidade.

Objetivos
Deslindar quais são os principais desafios enfrentados por acadêmicas de Medicina no decorrer da formação aliada aos desafios enfrentados no contexto do desempenho do papel da maternidade.

Métodos
Trata-se de uma revisão sistemática, com busca realizada na plataforma Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) de estudos escritos na língua portuguesa, nos últimos doze anos. Foram pesquisadas, nos Descritores em Ciências da Saúde (deCS), as seguintes Palavras-chave: maternidade, Medicina, carreira médica, ensino médico. Após a leitura do material, foram selecionados 12 artigos científicos para esta revisão.

Resultados Discussão
Por meio desta análise, foi possível inferir que a discriminação contra mães na formação médica, associada à falta de ações de apoio, contribuem para desigualdade em posições de liderança e prestígio na Medicina, uma vez que as mães universitárias podem apresentar limitações na compatibilidade dos afazeres e responsabilidades pessoais e profissionais, além de enfrentar outras dificuldades como preconceitos e a cobrança por produtividade em um ambiente competitivo, aliada ao sentimento de culpabilização. Esse contexto corrobora muitas vezes, com o prejuízo à saúde mental das mesmas e ainda, com o abandono ou adiamento da conclusão do curso de Medicina.

Conclusões
Com o fenômeno da feminização na Medicina, foi observada a necessidade de avanços político-estruturais às mães acadêmicas, uma vez que as responsabilidades do curso e a maternidade são atividades difíceis de conciliar e que merecem maior atenção, tanto das universidades, quanto das entidades estatais responsáveis pela regulamentação da matriz curricular de ensino. Além disso, urge a necessidade de promover maior acolhimento e inclusão que vão desde a flexibilização de horários e instalação de espaços para promover a amamentação, por exemplo, como também promover o fortalecimento de redes de apoio e planejamento estratégico de carreira, aumentando a equidade de gênero e ampliando o espaço da mulher no mercado de trabalho.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

SOFRIMENTO PSÍQUICO ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA: CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS DE ACOLHIMENTO

CAROLINE STUMPF BUAES[1]
MARIA DAS GRAÇAS SANTOS RIBEIRO[1]
JORDAN DIEGO COSTA MELO[1]
UBIRATAN BRUM DE CASTRO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG

Palavras-chave: Acolhimento; estudantes de medicina; saúde mental

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A Universidade vem construindo uma política de saúde mental há alguns anos, com a criação de uma Rede de Saúde Mental desde 2014; a proposição de princípios e diretrizes para uma política de saúde mental em 2015; e a criação de uma comissão permanente de saúde mental em 2018, para a consolidação da sua política de saúde mental. Essa comissão construiu, em diálogo com a instituição, diretrizes para núcleos de acolhimento para as Unidades Acadêmicas, estimulada por resultados positivos de espaços de acolhimento que já existiam desde 2006 na Universidade. O pioneiro desses é o Serviço de acolhimento de que trata esse trabalho e vem sendo construído com o objetivo de acolher; orientar; dialogar com a instituição, sobretudo os coordenadores de cursos; sugerir possibilidades de encaminhamento e acompanhar situações acadêmicas que envolvem sofrimento e vulnerabilidades.

Objetivos
Apresentar possibilidades de acolhimento em situações de sofrimento psíquico permeado por demandas acadêmicas entre estudantes de Medicina de uma Universidade.

Relato de experiência
No Serviço são realizadas práticas de acolhimento com objetivo de alcançar os estudantes que estejam vivenciando situações de vulnerabilidade e sofrimento: 1) Disponibilidade diária para acolhimento individual ou em grupo. 2) Envio semestral de e-mail marketing apresentando o serviço. 3) Participação nas recepções de calouros e diálogos em disciplinas. 4) Avaliação semestral dos registros de acolhimento do semestre anterior que indicam necessidade de atenção e realização de contato de acolhimento. 5) Diálogo com a coordenação do Curso, diretoria e órgãos ligados aos estudantes com o objetivo de discussão de situações mais complexas, melhor compreensão e flexibilidade diante das demandas e encaminhamento para necessidades de cuidado e ações institucionais. 6) Envio semestral de um formulário aos calouros com objetivo de conhecer características do ingresso, saúde e contexto acadêmico e apresentar o serviço, buscando prováveis situações difíceis que possam estar vivenciando no início do curso e oportunizando o acolhimento.

Reflexão sobre a experiência
As práticas de acolhimento, sobretudo o formulário enviado aos calouros, têm indicado que um importante número de estudantes sofrem com ansiedade, desânimo e falta de vontade de fazer as coisas, situações que têm interferido na sua vida, apontando sinais de que os estudantes já ingressam na Universidade com dificuldades emocionais, sobretudo ansiedade. Fato esse que pode sinalizar maior risco de vivenciarem situações com sofrimento psíquico ao longo do curso. Em 2022 foram acolhidas 17 (equivalente a 0,87% da média de 1957 estudantes) situações complexas envolvendo sofrimento psíquico, adoecimento mental mais grave, ideação suicida, tentativa de autoextermínio, vulnerabilidade social e econômica, assédio, queixa em relação à estágios. A possibilidade de diálogo institucional sobre tais situações tem propiciado que ações sejam feitas para minimizar o sofrimento.

Conclusões ou recomendações
O sofrimento psíquico não implica em doença e pode ser abordado em espaços de acolhimento que poderão levar à reflexão da necessidade e possibilidades de cuidado. E ainda, muitas vezes o sofrimento pode ser reduzido a partir do acolhimento e escuta do estudante, da indicação de alternativas não percebidas, até mesmo possibilidades acadêmicas desconhecidas. A responsabilidade de zelar pela saúde mental é de todos e todas de forma coletiva e pode ser alcançada criando-se uma cultura de acolhimento na instituição.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

SÍNDROME DE BURNOUT E IDEAÇÃO SUICIDA ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA: UM ESTUDO DE REVISÃO INTEGRATIVA

MARIA ÁGUEDA MARQUES DO AMARAL SANTOS[1]
RAYANNE MEIRELLY VASCONCELOS CARDOSO[1]
MATHEUS MATOS NERY SILVA[1]
GLENDA ALMEIDA LOIOLA[1]
CARLOS CÉSAR GUIMARÃES BANCILON[2]
TATIANA DE PAULA SANTANA DA SILVA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL

Palavras-chave: Síndrome de Burnout; Ideação suicida; Estudantes de Medicina;

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
Em 1981, a síndrome de Burnout foi definida por Maslach e Jackson como uma síndrome tridimensional: exaustão emocional, despersonalização e falta de realização profissional . Tendo esse tripé como base, o indivíduo passa sofrer com suas consequências: humor deprimido, distanciamento afetivo, redução do prazer proporcionado pelas conquistas laborais, além de sintomas físicos como mialgia, cefaleia, distúrbios do sono, gastrointestinais e respiratórios, que em paralelo esse desgaste emocional pode ser tanto que pode levar a ideação suicida. Dessa forma, observou-se que tais sintomas é uma realidade vivida por graduandos de medicina, considerando-se que a tridimensionalidade poderia ser estabelecida pelo desgaste mental gerado pelo período de formação médica.

Objetivos
Revisar na literatura a prevalência da síndrome de Burnout e ideação suicida entre estudantes de medicina.

Métodos
Trata-se de uma revisão de literatura, elaborada pela questão de estudo: Qual a prevalência da Síndrome de Burnout e Ideação Suicida entre estudantes de medicina? Disposta pelas bases de dados: SCIELO E PUBMED. Os critérios de inclusão foram: artigos nacionais internacionais publicados no período de 2008 a 2023, em português, inglês e espanhol. Critérios de exclusão: teses, dissertações monografias. A partir dos descritores: "Estudantes de medicina", "Síndrome de Burnout", "Ideação suicida" e "Burnout in medical students". Foram selecionados e utilizados 20 artigos conforme os critérios determinados.

Resultados Discussão
Dentre as literaturas analisadas, notou-se que a prevalência de Burnout é aproximadamente de 50% dentre o meio acadêmico. Uma pesquisa sobre Burnout e ideação suicida entre 4.287 estudantes de medicina em sete faculdades de medicina nos Estados Unidos identificou que o Burnout foi relatado por 49,6% dos alunos e 11, 2% relataram ideação suicida. Além disso, a recuperação do Burnout foi associada a menos ideação suicida, o que sugere que a recuperação do Burnout diminuiu o risco de suicídio. Somado a isso, um outro estudo retrospectivo em 62 escolas médicas norte-americanas e três canadenses e conclui-se que o suicídio é a segunda causa de morte entre os estudantes de medicina, perdendo apenas para os acidente. Esses elevados índices de Burnout e suicídio encontrados estão relacionados com esgotamento devido às altas exigências da carreira médica, aliadas às obrigações profissionais e pessoais dos estudantes bem como, a crescente ansiedade pelo temor em falhar. A faculdade de medicina é um ambiente onde são encontrados "impulsionadores do esgotamento", sendo função das instituições de ensino prover atendimento psicopedagógico, estímulo ao debate sobre os fatores de risco para a saúde mental, a vulnerabilidade e as limitações da profissão médica, para promover bem-estar dos estudantes e ajudar aqueles que sofrem.

Conclusões
Dessa forma, foi observado alta prevalência da síndrome de Burnout entre estudantes de medicina de diferentes países, bem como foi possível identificar alguns fatores relacionados ao desenvolvimento da síndrome e entre eles a ideação suicida. Visto isso, torna-se necessário mais estudos aprofundados e um olhar mais atencioso das instituições de ensino sobre esta temática, a fim de diminuir ou até mesmo findar esses sofrimentos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DA PREVALÊNCIA DOS AGRAVOS NA SAÚDE MENTAL DO MÉDICO RESIDENTE

FLORA MARIA COSTA DE CARVALHO [1]
KEVELLEN MOREIRA QUINTANILHA[1]
GUSTAVO REIS DE SOUZA KLEIN [1]
GABRIEL NOGUEIRA BARONE[1]
LARISSA LOPES DE PINHO[1]
LAURA CORRÊA DE MAGALHÃES LANDI[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Residência Médica; burnout; Qualidade de Vida

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A residência médica é um programa educacional destinado a jovens médicos, focado em um período de aprimoramento profissional, é estruturado como uma especialização que envolve treinamento prático. A admissão de um profissional em um nesse programa acarreta alterações significativas em sua vida ocupacional e pessoal. Frequentemente, os profissionais precisam se mudar de cidade para ingressar, resultando na separação de familiares e amigos, exigindo uma rápida adaptação. Ademais, muitos enfrentam preocupações e tensões relacionadas à mudança de estilo de vida e um ambiente de trabalho com elevada carga horária. Assim, essa etapa crucial de desenvolvimento profissional demanda um alto grau de dedicação e abdicação de atividades de lazer. Como resultado, observa-se uma considerável redução na qualidade de vida e um aumento nos níveis de estresse dos residentes. Além desses fatores, intrínsecos do programa de residência médica, outros determinantes exacerbam os quadros deteriorantes da saúde mental do discente. Dessa forma, cabe localizarmos e analisar tais fatores para mantermos a excelência da formação médica, sem que haja agravos na saúde mental de seus participantes.

Objetivos
Debater acerca dos fatores que influenciam a deterioração da saúde mental dos médicos residentes no Brasil

Métodos
Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os descritores "Qualidade de vida" OR "Saúde mental" AND "Residência Médica", Como critérios de inclusão foram utilizados os estudos, indexados no LILACS, de 2018 até 2023 e em português. Ao final dos 37 artigos encontrados, 15 artigos foram definidos e utilizados como base para elaboração do presente trabalho.

Resultados Discussão
Diversos estudos sobre o estado emocional dos residentes médicos, apresentam classificações elevadas de scores para ansiedade, depressão, burnout, irritabilidade, insônia, pensamentos suicidas e outros transtornos, havendo sinais de ansiedade e depressão em cerca de 50% dos profissionais, podendo chegar a até 72,5%, em áreas como a oncologia. Tais dados, tem como contribuinte os próprios fatores estressores atrelados a exigência de um serviço de qualidade, como a carga horária máxima de 60 horas semanais, lidar com pacientes críticos e mortes. Entretanto, além desses fatores atrelados ao serviço, observa-se relatos frequentes na literatura a respeito de aspectos abusivos nos programas de residência médica, tal como a sobrecarga horária, com residentes do primeiro ano, que chegam a fazer em média 77 horas semanais, levando a privação de sono, piora na vida social, má alimentação, ausência da prática de exercícios; falta de reconhecimento e orientação dos preceptores; rigidez excessiva e aplicações de punições, na forma de plantões extras. Tais condições, principalmente a sobrecarga de trabalho, justificam a presença de transtornos mentais nos residentes médicos, uma vez que já se demonstrou que a redução das horas de trabalho dos residentes se reflete na melhoria da qualidade de vida. Dessa forma, tais fatores corroboram com o desenvolvimento de transtornos mentais e justificam sua alta prevalência nesse ambiente.

Conclusões
Diante desse cenário, conclui-se que os programas de residência médica, contribuem de diversas formas para os agravos na saúde mental dos discentes. Assim, seria considera-se essencial que sejam elaborados projetos de intervenção valorizando práticas integrativas e complementares em saúde e implementação de apoio psicológico para os residentes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A DISSEMINAÇÃO DA PRÁTICA DE MINDFULNESS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LORENA DOS SANTOS GOIABEIRA[1]
DÉBORA SANTOS UMBELINO DE FARIAS[1]
CLARISSE MILENA DE HOLANDA BEZERRA MEDEIROS[1]
YGOR PAULION BEZERRA PEREIRA[1]
SIMONE DA NÓBREGA TOMAZ MOREIRA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Atenção Plena; Saúde Mental; Estudantes de Medicina

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A academia médica carrega o paradigma de uma natureza estressante e abdicativa dos demais âmbitos da vida social, os quais podem estar associados a quadros de doenças psicossomáticas como a síndrome de burnout, transtornos de ansiedade e depressão no âmbito estudantil. Com isso, pensando na promoção de saúde desses profissionais e estudantes, o Mindfulness (ou atenção plena) surge como uma opção do cuidado mental, tendo em vista ser uma técnica de abordagem ativa que, por meio de práticas, a exemplo da meditação, é utilizada para que os indivíduos otimizem suas atividades e pensamentos em prol do próprio bem-estar mental, construindo e aprimorando a inteligência emocional, assim, tendo uma menor probabilidade de desenvolver transtornos psicossomáticos.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos do curso de medicina na organização de um evento para promoção de Mindfulness em profissionais e estudantes da saúde.

Relato de experiência
Foi realizado um evento on-line sobre mindfulness destinado para estudantes e profissionais da saúde. O evento contou com a apresentação teórico-prática de profissionais com experiência em saúde mental, inclusive com um mestre em neurociências e mindfulness. Foram abordadas as principais dificuldades dos estudantes de medicina e profissionais médicos no que diz respeito à saúde emocional e a atenção plena na promoção do autocuidado. Além disso, foi realizada uma prática meditativa de 5 minutos guiada por um dos palestrantes e uma estudante de medicina foi convidada para fazer um relato da sua experiência com a prática de meditação e atenção plena aplicadas no dia a dia. E, por fim, foi confeccionado e divulgado material de apoio teórico, o qual continha informações sobre a prática do Mindfulness, passo a passo para realização de meditação guiada e dicas de filmes, documentários, séries, canais do Youtube, entre outros, que discorrem sobre saúde emocional, atenção plena e meditação.

Reflexão sobre a experiência
Mesmo que as faculdades de medicina sejam capazes de fornecer condições para a aquisição de habilidades à excelência do ofício, ao mesmo tempo são ambientes onde se constroem hábitos de suscetibilidade para burnout, transtornos de ansiedade e depressão nos aspirantes a profissionais da saúde. Mindfulness, de fato, é uma metodologia profilática e terapêutica que torna possível a diminuição do impacto de estressores, bem como o cultivo da autoconsciência de pensamentos, medidas fundamentais para se obter uma melhor qualidade de vida tanto para os estudantes quanto para os seus futuros pacientes.

Conclusões ou recomendações
Torna-se de extrema relevância a adoção de medidas e a promoção de projetos que visem combater comportamentos indicativos de depressão, estresse e ansiedade em estudantes de medicina, bem como estabelecer uma capacidade de análise crítica a respeito das situações adversas do cotidiano - abordagem que apresentaria impacto positivo tanto na vida pessoal, como profissional do futuro médico.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A QUALIDADE DE VIDA DOS ESTUDANTES DE MEDICINA E A INFLUÊNCIA DA ROTINA ACADÊMICA

RODOLFO LIMA ARAÚJO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS - UNITPAC

Palavras-chave: Estudantes de Medicina. Qualidade de Vida. Rotina Acadêmica

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
Qualidade de vida é um conceito abrangente e complexo que envolve a saúde física, estado psicológico, relações sociais e relações com as características do meio ambiente do indivíduo. Essa temática vem sendo amplamente discutida na atualidade e em diversos cenários, como por exemplo, o acadêmico, já que estudos apontam a presença de fatores estressantes já na formação médica e suas consequências para a saúde dos estudantes. Existem duas características importantes em relação ao conceito de qualidade de vida: seu caráter subjetivo e multidimensional. Sendo importante considerar a subjetividade, a percepção da pessoa, configurando-se como uma autoavaliação sobre sua situação e, ainda, o reconhecimento de que seu construto é composto de diversas dimensões: físico, psicológico, social e do meio ambiente. O estudante de medicina pode apresentar, privação de sono, má alimentação, sedentarismo, transtornos ansioso e depressivos, condições que afetam seu aprendizado, relacionamentos, saúde e, portanto, sua qualidade de vida, devido o reflexo da sobrecarga pelo conteúdo extenso, grade horária em período integral e por atividades direta ou indiretamente ligadas ao curso no cuidado e dedicação com a sua própria saúde.

Objetivos
Avaliar a qualidade de vida dos estudantes de medicina do segundo ao quarto ano de um curso de Medicina.

Métodos
Foi realizado um estudo descritivo-transversal com aplicação do survey online dividido em 3 blocos, sendo questões sociodemográficas, questionário WHOQOL-bref e quatro questões de autoria dos pesquisadores, aplicado a 194 alunos do segundo ao quarto ano de Medicina em um Centro Universitário.

Resultados Discussão
A auto-avaliação da qualidade de vida dos estudantes do segundo ano evidenciaram melhores resultados quando comparados com os anos subsequentes. A média geral dos domínios na população estudada foi de 55.7 ± 0.1956 no Domínio Físico, 57.12 ± 0.155 no Domínio Psicológico, 63.22 ± 0.2845 no Domínio Relações Sociais e com maior valor 67.93 ± 0.2638 no Domínio Meio Ambiente. Em relação a rotina acadêmica, 83.8% dos alunos consideram a alta carga horária do curso como fator estressante e 100% dos respondentes do terceiro ano, 92.54% e 92. 46% do segundo e quarto ano, respectivamente, afirmam já ter deixado de realizar atividades pessoais/lazer por conta da carga horária acadêmica.

Conclusões
A qualidade de vida do estudante de medicina é influenciada pela carga horária e rotina do curso. Assim, estudos como este que visam a promover uma reflexão acerca da qualidade de vida dos estudantes de medicina são cruciais.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

OS IMPACTOS DA ANSIEDADE NA QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOB A PERSPECTIVA BRASILEIRA

JOÃO DA SILVA FERREIRA MARINHO [1]
LUIZ FELIPE SOUSA DIAS[2]
STEPHANIE ARRAES GALVÃO [1]
LUCAS LOPES COSTA[1]
LETÍCIA TIMBÓ MARTINS FERREIRA[1]
ANA KAROLINE DA COSTA RIBEIRO[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS SENADOR ELVIDIO N. DE BARROS - PICOS -PI - UFPI

Palavras-chave: Ansiedade; Qualidade de Vida; Estudantes de Medicina; Brasil

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
No Brasil, o curso de medicina é um dos mais concorridos no Ensino Superior, além disso, os estudantes de medicina são os que apresentam a maior prevalência de transtornos mentais comuns dentro da universidade, em especial a ansiedade. Haja vista essa preocupação, que pode impactar diretamente no desempenho acadêmico, cognitivo e emocional do estudante, a presente revisão discute quais são as causas dessa maior prevalência e quais são suas consequências na qualidade de vida dos discentes.

Objetivos
Avaliar os impactos relacionados à ansiedade sofridos pelos estudantes de medicina na qualidade de vida durante a graduação.

Métodos
Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, realizada nas bases de dados Scielo e BVS. Para tanto foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): ansiedade, qualidade de vida, estudantes de medicina, conjugados através do conectivo "AND". Quanto ao critério de inclusão, foram considerados estudos em língua portuguesa e inglesa, publicados nos últimos cinco anos e que fossem do tipo revisão sistemática, meta-análise e estudo transversal, a partir disso, foi realizada uma análise dos títulos para a seleção dos artigos.

Resultados Discussão
Inicialmente foram encontrados 62 trabalhos. Destes, atendendo aos critérios de elegibilidade supracitados, 12 artigos foram selecionados. Diante da convergência dos artigos selecionados, um primeiro fato que chamou atenção foi uma correlação que demonstrou elevados índices de ansiedade entre os estudantes de medicina em comparação com a população brasileira em geral e universitários de outros cursos, interferindo diretamente na qualidade de vida dos estudantes. Observou-se que, entre os fatores de risco, destacaram-se: intensas cargas-horárias, preocupações com currículo, redes de apoio insuficientes nas universidades e sentimento de estigmatização dos estudantes em relação à busca de ajuda médica. Analisando os impactos da ansiedade para a qualidade de vida do discente, foi possível verificar, em especial, uma queda no desempenho acadêmico, privação do sono e de atividades de lazer, atividades estas que impactam diretamente na manutenção de uma boa saúde mental. Paralelamente, observou-se ainda, em vários casos, o uso de substâncias psicoativas, agravando o quadro de ansiedade preexistente. Além disso, foi observado maior prevalência dos quadros de ansiedade no sexo feminino em comparação com o sexo masculino na grande maioria dos artigos, porém outros divergiram sobre o assuntos a depender do local estudado. Uma grande preocupação dos autores tem sido que, caso essas condições não tenham o devido acompanhamento, o cansaço e o sentimento de culpa, dentre outros, possa culminar casos de suicídio.

Conclusões
Diante do exposto, conclui-se que o elevado número de casos de ansiedade entre estudantes de medicina em todo Brasil, em especial o sexo feminino, tem impactado diretamente na qualidade de vida dos dos acdêmicos, principalmente no que diz respeito a quantidade de horas de sono e ao desempenho acadêmico. Ademais, diretamente relacionado ao quadro de ansiedade, observou-se o uso associado e descontrolado de álcool e/ou outras substâncias psicoativas como o fator de piora tanto da condição clínica quanto da qualidade de vida em si. Sendo assim, as instituições universitárias precisam ter em seus planejamentos pedagógicos medidas que possam contribuir para a qualidade de vida de seus alunos e melhor adaptação à vida acadêmica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O ATENDIMENTO PSICOLÓGICO EMERGENCIAL EM UMA FACULDADE DE MEDICINA NO INTERIOR DE MINAS GERAIS

ELCHA BRITTO OLIVEIRA GOMES[1]
ANA BEATRIZ ALMEIDA VIANA[1]
GEOVANNA RODRIGUES NUNES VILELA [1]
GIOVANNA GUERSON[1]
MARINA LUIZA VELOSO FERREIRA [1]
MURILO COSTA MITSUI[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE BARBACENA/MG - FAME

Palavras-chave: Saúde mental; Apoio psicológico; Acolhimento.

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
Os diversos processos psicossociais, acadêmicos, pessoais e familiares podem interferir positiva ou negativamente sobre o sofrimento psíquico no processo de formação de estudantes de Medicina. Majoritariamente vindo de um processo seletivo desgastante recente, que deixou marcas que impactam diretamente o sujeito, esse aluno ao adentrar a graduação precisa lidar com uma extensa carga horária. A estressante vida acadêmica do estudante de Medicina fomenta a predisposição para episódios disparadores de crise de ansiedade. Com isso, a necessidade do acolhimento, da escuta e do suporte psicológico é de suma importância no contexto da Escola Médica.

Objetivos
O presente relato de experiência tem por objetivo descrever sobre as demandas dos acolhimentos psicológicos emergenciais realizados pela equipe de apoio psicológico de uma Faculdade de Medicina do interior de Minas Gerais.

Relato de experiência
O Atendimento emergencial é voltado para os alunos de todos os períodos que apresentam episódios de crise de ansiedade suscitados por aspectos ligados a Faculdade. Esse tipo de abordagem possui um caráter preventivo, essencial quando se pensa em qualidade de vida, no desenvolvimento pleno do potencial do aluno e na melhora do desempenho acadêmico. Um dos principais procedimentos é realização da Psicoeducação, uma ferramenta usada pelo psicólogo com a função de promover uma ampliação do conhecimento sobre o sintoma com o objetivo de nomear esse mal-estar e assim significar a queixa do estudante. Dentre os fatores que podem contribuir para o desequilíbrio emocional dos estudantes de medicina temos a pressão acadêmica, dificuldades financeiras, privação de sono, currículo extenso, potenciais reprovações e o enfrentamento contínuo com doenças.

Reflexão sobre a experiência
Dentre os fatores que podem contribuir para o desequilíbrio emocional dos estudantes de medicina temos a pressão acadêmica, dificuldades financeiras, privação de sono, currículo extenso, potenciais reprovações e o enfrentamento contínuo com doenças. É de suma importância não só o monitoramento através do acompanhamento psicológico semanal de estudantes de Medicina em níveis críticos de ansiedade e stress bem como a oferta para o acolhimento em situações emergenciais geralmente próximas a períodos de provas e encerramentos de período.

Conclusões ou recomendações
O atendimento emergencial é a porta de entrada para o acompanhamento psicológico do aluno. A atenção à saúde Mental do estudante de Medicina é de suma importância para o acadêmico, pois promove a possibilidade de simbolizar as angústias através da fala, ocorrendo diminuição da ansiedade, melhora da autoestima, autoconhecimento, melhor entendimento de si mesmo e dos processos acadêmicos, organização pessoal, maior consciência de seus limites e possibilidades, evolução das relações pessoais e interpessoais, apaziguamento das crises internas e consequentemente uma melhora na qualidade de vida. É importante ressaltar que o Núcleo de Apoio Psicológico, junto ao Departamento de Apoio ao Aluno e a Tutoria integram e estruturam a Rede de Apoio ao Estudante.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PREVALÊNCIA DO SOBREPESO E OBESIDADE E SEUS FATORES ASSOCIADOS EM ESTUDANTES DE MEDICINA : UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

AYALLE THAMARA DA SILVA[1]
THIELLY FERNANDA DA SILVA [1]
CARLOS KELWIN BRITO LIMA [1]
DAVID LUCAS PEREIRA DA SILVA[1]
RAFAELLE GOUVEIA LIMA[1]
ALINE ALVES LOPES ALBUQUERQUE [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Sobrepeso ; Fatores desencadeantes ; Estudantes de medicina; Má alimentação;

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
O sobrepeso pode ser definido como um aumento excessivo da quantidade de tecido adiposo no corpo. Na escala do Índice de Massa Corporal (IMC), o sobrepeso vai de 25 a 29,9kg/m2, já a obesidade é definida em valores maiores ou igual a 30kg/m2, essa medida antropométrica é usada para estimar as taxas de obesidade e sobrepeso, a qual é calculada dividindo-se o peso pela altura ao quadrado. O excesso de peso é um fator de risco para várias doenças, além de provocar aumento das taxas de mortalidade e morbidade a nível mundial. Os estudantes de medicina tendem a ter um estilo de vida com redução da prática de atividades físicas e hábitos alimentares inadequados, o que resulta em consumo excessivo de alimentos de alta densidade calórica e baixo valor nutricional e progressão para o sobrepeso.

Objetivos
Descrever a prevalência do sobrepeso e obesidade e seus fatores associados em estudantes de medicina.

Métodos
Trata-se de um estudo do tipo revisão sistemática de literatura, realizada nas bases de dados PubMed, MedLine e Lilacs, no período de abril a maio de 2023, utilizando os seguintes descritores "estudantes de medicina", "sobrepeso" e "prevalência". Foram incluídos artigos de língua inglesa, espanhola e portuguesa publicados no período de 2018 a 2023, cuja temática apresentasse relação com o tema em estudo. Foram selecionados inicialmente 71 artigos, dos quais 11 preencheram os critérios de inclusão. Foram excluídos os artigos duplicados ou que não tivessem relação com o tema.

Resultados Discussão
As taxas de sobrepeso e obesidade encontram-se em constante crescimento ao longo dos anos, em especial, nos estudantes de medicina. Isso ocorre devido ao estilo de vida pouco saudável adotado, o qual é composto por quantidade insuficiente ou nula de exercícios físicos, horários de sono irregulares e maus hábitos alimentares. Os precários hábitos alimentares são um dos principais envolvidos no aumento de peso no público universitário, devido à rotina estressante e ao sedentarismo. Esse estilo de vida adotado resulta em sérios problemas de saúde, levando ao aumento do risco de diabetes, hipertensão arterial sistêmica, problemas cardiovasculares e síndrome metabólica, por exemplo. De acordo com dados do estudo Vigitel, a prevalência de sobrepeso é de 55,4% na população brasileira, sendo essa maior em homens, e, em relação à obesidade, foi encontrada uma taxa de 19,8%, a qual têm predomínio em mulheres. Ademais, há poucos artigos que tratam da prevalência do sobrepeso e obesidade no Brasil, sendo relatado em apenas uma pesquisa feita com 310 estudantes de uma instituição privada, em que foi encontrado o valor de 18% com sobrepeso e 4% com obesidade, sendo esses dados relacionados a uma quantidade significativa de estudantes sedentários.

Conclusões
A prevalência do sobrepeso e da obesidade é alta, de acordo com os dados apresentados, porém a literatura é carente em estudos que avaliem o sobrepeso e a obesidade no Brasil em estudantes universitários . Portanto, são necessários mais estudos abordando a prevalência de excesso de peso dentre os estudantes de medicina, para que medidas sejam tomadas para melhorar a saúde e qualidade de vida.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL POR MEIO DE GRUPOS TERAPÊUTICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

WALÉRIA PINPER[1]
HIROMI MACÊDO KITAYAMA FUJISHIMA[1]
GISELLE MARIA DA ESCOSSIA COSTA NEITZKE[1]
RENATA CAVALCANTI DE SOUZA MEDEIROS [1]
CAROLINE GOMES GONÇALVES [1]
AVERLÂNDIO WALLYSSON SOARES DA COSTA[1]

1 UNIVERSIDADE POTIGUAR -RN - UNP

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Saúde Mental, Educação em Saúde, Promoção da Saúde

Área: EIXO III – Qualidade de vida e saúde mental na educação médica

Introdução
A implantação das atividades multiprofissionais no âmbito da atenção primária à saúde teve (APS) início em 2005, objetivando o alcance da integralidade da atenção e a interdisciplinaridade. Desde então, nesse nível de atenção, têm-se buscado o fortalecimento das intervenções multiprofissionais voltadas para a promoção da saúde. Alterações físicas, emocionais e sociais tornam as pessoas mais suscetíveis à diversas doenças, interferindo na qualidade de vida, portanto requerendo atenção. Nesse sentido, compreende-se que, na APS, responsável pela resolutividade de grande parte das necessidades de saúde, consegue potencializar o cuidado territorializado, considerando a importância de avançar na promoção da saúde e na prevenção de agravos à saúde mental.

Objetivos
Este trabalho tem o objetivo de relatar a experiência de estudantes de medicina em projeto de intervenção de promoção e proteção à saúde mental no contexto da atenção primária à saúde.

Relato de experiência
As atividades coletivas do grupo de apoio à saúde integral realizada na Unidade Básica de Saúde (UBS), localizada em Natal-RN, são realizadas quinzenalmente, com foco na temática de saúde mental, saúde física e espiritualidade. O público-alvo são pessoas pertencentes ao território da comunidade assistida pela UBS, com necessidade de cuidado em saúde mental. No primeiro momento, foi realizada uma atividade de movimentação corporal, com alongamentos e exercícios de dança, como forma de aquecimento físico para ajudar na liberação de serotonina e endorfina, aumentar a interação social entre os participantes e trazer a atividade lúdica. Em segundo momento, apresentou-se um vídeo sobre a academia ao ar livre (AAL), mostrando como podem ser feitos os exercícios nesse local e quais os músculos são fortalecidos em cada movimento. No tocante à educação em saúde da população, foi realizada uma palestra com educadora física para ensinar formas de se exercitar em casa, além da distribuição de cartilhas educativas. Outra estratégia encontrada foi a criação de um grupo no WhatsApp com os participantes desse projeto de intervenção, incentivando a prática de hábitos saudáveis, a autoestima e o fortalecimento dos espaços de socialização. Por fim, para favorecer trocas e estreitar vínculos, a médica abordou o tema saúde mental e espiritualidade, o que contribuiu para dar sentido de pertencimento ao grupo e ajudar a reduzir o estigma relacionado ao adoecimento mental.

Reflexão sobre a experiência
As ações em grupos são utilizadas como formas de prevenção, promoção e recuperação em saúde, na qual, há aproximação dos profissionais com a população adscrita, ocorrendo articulação do saber técnico com o saber popular. Destaca-se a ampliação dos laços sociais, sendo um espaço para trocas de conhecimentos e experiências, tendo relatos de bem-estar.

Conclusões ou recomendações
O projeto de intervenção proporcionou a compreensão de atenção à saúde sob um olhar ampliado, possibilitando oferecer serviços para além da consulta médica. Há o reconhecimento e atenção para a população adscrita, com enfoque nas atividades coletivas. São compartilhadas experiências, pensamentos e sentimentos, troca de saberes da comunidade, potencializada a sociabilidade e o convívio, além de criar o senso de pertencimento, sujeitos críticos e protagonistas de seus cuidados.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RODA DE CONVERSA SOBRE IST E GRAVIDEZ INDESEJADA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

TÚLIO GONÇALVES SEPPE[1]
BEATRIZ TRAJANO COSTA DA SILVA[1]
VINÍCIUS FEITOZA XAVIER[1]
ANA CASSIA GONZALEZ DOS SANTOS ESTRELA[1]
LIGIA AURELIO VIEIRA PIANTA TAVARES[1]
LUIS CLAUDIO DE SOUZA MOTTA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Educação em saúde; Promoção da saúde; Grupos Etários

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
A pedagogia de Paulo Freire proporciona aos acadêmicos de medicina uma formação comprometida com a vida, com a dignidade, humanização e cidadania, onde a problematização social da saúde é essencial. Os discentes devem identificar as principais patologias do território e criar propostas de intervenção acessíveis. Neste contexto, a educação sexual deve ser debatida constantemente na sociedade, abrangendo desde de adolescentes até a fase adulta, pois rompe concepções cristalizadas e construídas, objetivando um indivíduo consciente das relações sociais futuras.

Objetivos
Apresentar um relato de experiência sobre ações desenvolvidas com objetivo de esclarecer a adolescentes e adultos sobre a importância do autocuidado, prevenção de gravidez e de infecções sexualmente transmissíveis (IST).

Relato de experiência
Durante o 1° período do curso de graduação, os acadêmicos de medicina foram inseridos com seus preceptores, em Unidades Básicas de Saúde (UBS), o que aproximou esses acadêmicos com indivíduos de diversas idades e as problemáticas sociais. Através da sinalização da equipe de saúde sobre IST e gravidez indesejada, os acadêmicos prepararam duas atividades sobre educação sexual, a primeira com adultos e, em seguida, com adolescentes. Nas atividades com adultos, houve o esclarecimento sobre as principais IST, sintomas comuns, diagnóstico através do teste rápido, tratamento e prevenção de cada uma delas. Foram abordagens em rodas de conversa, onde os pacientes puderam esclarecer suas possíveis dúvidas e realizar os testes rápidos. Na segunda ação, com adolescentes, os acadêmicos estabeleceram uma estratégia lúdica com brincadeiras explicando sobre a importância do contato corporal consensual e nunca por desconhecidos, explicaram sobre IST e gravidez indesejada, que o contato sexual sem proteção poderia propiciar.

Reflexão sobre a experiência
Os acadêmicos perceberam dificuldade de alguns adultos em discutir alguns temas (teste rápido, uso de preservativos etc). Já a estratégia lúdica possibilitou melhor interação no grupo dos adolescentes. As rodas de conversa foram fundamentais para os acadêmicos estabelecerem vínculos e desenvolverem competências, como a relação médico-paciente e outras. Foi notório que o treinamento da abordagem inicial aos pacientes proporcionou orientações adequadas às suas idades e grau de instrução, quebra de tabus, além de fortalecer a autonomia dos futuros médicos em formação.

Conclusões ou recomendações
A educação sexual, pode ser abordada pela vertente de Paulo Freire quando se ancora como uma ferramenta de transformação social e ato político, além da implementação de políticas sociais e de educação em saúde que intervenham no processo saúde-doença, proporcionando melhora na qualidade de vida e no acesso ao conhecimento pela comunidade. Com isso, a inserção de acadêmicos de medicina aos cenários práticos para a promoção de saúde é de suma importância, devido ao olhar crítico e reflexivo possibilitar a discussão e construção de ações sociais pautadas em metodologias ativas de ensino e aprendizagem, tornando-as significativas para os próprios acadêmicos e os usuários do sistema. Neste caso, as ações em educação sexual foram fundamentais para ampliar a percepção acadêmica sobre a importância do cuidado individual e coletivo de adolescentes e adultos. Nesse sentido, se alcança a formação de futuros médicos comprometidos e conscientes com a realidade local, de acordo com a transformação social almejada por Paulo Freire.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

REFLEXÃO SOBRE RACISMO NO CURSO DE MEDICINA: A DESIGUALDADE ENTRE OS ESTUDANTES DE MEDICINA

SEBASTIAO FERREIRA DA SILVA JUNIOR[1]
RENATO NAKAHARA[1]
NORMA KIMBERLY GUILLEN BALAREZO[1]
JACKELINE CAVALCANTE DE MATTOS[1]
THAMIRES FERREIRA BARBOSA[1]
GUSTAVO MACIEL OLIVEIRA[1]

1 FACULDADE SANTA MARCELINA - FASM

Palavras-chave: Racismo; conscientização; meio acadêmico; medicina.

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
O Brasil foi o último país das Américas a abolir a escravidão. Esse passado reflete até os dias atuais, pois a estruturação da divisão econômica da população é atrelada à raça. Assim, são a maior parte dos usuários da rede pública de saúde e ensino, o que intensifica a discrepância de oportunidades para negros e brancos. Um estudo realizado na faculdade de medicina de uma universidade do estado do Rio de Janeiro, entre os anos de 2013 e 2017, mostrou que o perfil do aluno é majoritariamente branco, com renda anual superior a US $8.640, proveniente de escola particular e com apoio financeiro da família. Este mesmo estudo mostrou que os brancos constituíam 69,87% dos alunos de medicina, os pardos 23,78%, os autodeclarados negros 3,2% (Souza et al. 2020). Essa realidade é abordada no filme "M-8: quando a morte socorre a vida", no qual o protagonista é um estudante negro recém ingresso no curso de medicina em uma faculdade pública por meio do sistema de cotas, e por isso tem sua permanência nesse ambiente constantemente questionada.

Objetivos
Proporcionar aos participantes um momento de reflexão e troca de vivências sobre o racismo na formação e atuação médica, junto às cenas do filme M-8: quando a morte socorre a vida.

Relato de experiência
A temática do filme brasileiro inspirou a realização desta atividade, com o intuito de abordar questões tocantes ao racismo na atividade e formação médica. Devido à pandemia do COVID-19 o evento foi organizado em reuniões via online. O evento foi realizado no dia 19/05/2021 às 19h00, com duração de 3 horas. Foram convidados para a roda de conversa dois médicos pretos que pudessem falar com propriedade e vivência sobre o assunto e o diretor do filme.

Reflexão sobre a experiência
O diretor do filme, Jeferson De, trouxe à reflexão as representações cinematográficas e midiáticas da população negra, a qual carrega uma série de estereótipos negativos. Ressaltou também a importância do filme em inspirar a população negra a ocupar cargos que sempre foram negados, vide um curso elitista como a medicina. Assim propor uma mudança desse paradigma dos corpos negros ocupando as áreas acadêmicas que antes estava meramente associado a violência, armas e drogas. Ainda discutimos acerca do ingresso e permanência de negros na medicina, a qual mesmo com a Lei no 12.711, que destina parte das vagas dos processos seletivos para pessoas autodeclaradas pretas e pardas, são sub-representadas, visto que as condições socioeconômicas de grande parte das pessoas negras, em conjunto à discriminação, são fatores limitantes ao acesso. Por fim, há o esgotamento mental desses estudantes tanto pelas questões já mencionadas quanto situações de racismos recreativos exercidos pelos próprios docentes e de outros alunos. Situações traumatizantes que são normatizadas pelos acadêmicos e pela Instituição.

Conclusões ou recomendações
A atividade ocorreu de acordo com o planejamento, com grande adesão e assiduidade dos participantes. Portanto, alcançou-se o objetivo de trazer à luz o debate acerca do racismo estrutural dentro do curso de medicina, compartilhando vivências que expandissem o conhecimento dos estudantes acerca da temática, bem como as dificuldades enfrentadas diariamente.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AÇÕES AFIRMATIVAS PELA INCLUSÃO: O ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA COMO FOMENTADOR DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO PARA SEUS PARES

TACIANA DE FIGUEIREDO SOARES[1]
CAROLINE STUMPF BUAES[1]
MARIA DAS GRAÇAS SANTOS RIBEIRO[1]
JULIANA BERNABE SILES[1]
GEREMIAS DANIEL DE SOUZA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG

Palavras-chave: Ações afirmativas; Acessibilidade e inclusão; PCD; PCD como agente de mudança;

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
A inclusão de pessoas com deficiência (PCD) na educação, em especial no ensino de graduação, é garantida pela Lei 13.146, de 06/07/2015, para remoção de barreiras presentes no percurso acadêmico favorecendo a igualdade de acesso e permanência no ambiente acadêmico. Uma forma de garantir a disseminação dessas premissas da Lei pode ser a ampliação da participação dessas pessoas também como implementadores e multiplicadores de ações específicas voltadas para tal público, conhecido pela dificuldade de aderir às estratégias. Nesse contexto, um projeto de extensão voltado para o acolhimento e a inclusão de PCD foi desenvolvido numa faculdade de Medicina, cujo Edital com Ações Afirmativas previa a seleção de estudantes com deficiência (ECD) como bolsistas para desenvolver as atividades e estreitar a conexão com todos os ECD.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes com deficiência, bolsistas em um projeto de extensão voltado para o acolhimento e inclusão de PCD, como forma de reforço às políticas de inclusão no cenário acadêmico.

Relato de experiência
Foram selecionados 2 bolsistas do curso de Medicina para atuação no projeto, em cujas cartas de intenção relataram como motivação para participar do projeto já terem experimentado um ambiente acadêmico pouco acolhedor e vislumbravam o projeto como uma oportunidade de contribuir para melhorar esse cenário para os colegas com as mesmas dificuldades vivenciadas. Dentre as várias ações previstas no projeto e realizadas pelos estudantes bolsistas, destaca-se o planejamento, a elaboração e a formatação de podcasts sobre o tema "Acessibilidade e Inclusão de PCD". Os bolsistas utilizaram as primeiras semanas do projeto para conversar com seus pares sobre as necessidades do grupo; buscar bibliografia/textos/publicações na mídia relativas à questão PCD; selecionar temas relevantes para serem trabalhados no formato proposto, ação que pode ter sido facilitada pela vivência dos bolsistas; e para treinamento da construção dos podcasts, inclusive com a criação de podcasts-teste. De novembro de 2022 a maio de 2023 foram produzidos 6 podcasts, a saber: 1. Da exclusão ao acesso à educação: o papel da informação na inclusão da pessoa com deficiência na Universidade; 2. Capacitismo (parte 1); 3. Capacitismo (parte 2); 4. Bullying: uma outra forma de violência; 5. Grandes personalidades PCD; 6. Saúde mental da pessoa com deficiência. As produções foram depositadas em plataforma de streaming de ampla divulgação na tentativa de alcançar o maior número de pessoas de dentro e de fora da instituição.

Reflexão sobre a experiência
Do ponto de vista da coordenação do projeto, ele foi um divisor de águas, pois ao reunir ECD como bolsistas e desenvolvedores das atividades, buscou aproximar as ações que já vinham sendo ofertadas para os ECD e agregar mais estudantes beneficiários das ações de inclusão. Do ponto de vista dos bolsistas com deficiência, em seus relatórios finais, eles identificaram a sua participação como uma oportunidade de conversar com os ECD e público em geral, num formato atual e democrático; também, creem que as ações desenvolvidas contribuem para combater estereótipos e preconceitos associados à deficiência, bem como para uma universidade e mundo mais justos.

Conclusões ou recomendações
A participação dos Estudantes com deficiência como agentes e desenvolvedores de ações voltadas para a inclusão e acessibilidade de PCD deve ser estimulada e figura como um exemplo positivo e demonstração de apoio institucional pela permanência da PCD no cenário acadêmico.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A NOVA FACE DO HIV É PRETA

MAIARA DOS SANTOS DA SILVA [1]
DANIEL PINHEIRO HERNANDEZ[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: HIV, AIDS, infecções, vírus, população negra.

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
O Virus da Imunodeficiência Humana (HIV) é um retrovírus, da subfamília dos Lentiviridae, e compõe o grupo das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). A priori, HIV não é igual a AIDS; o primeiro é uma infecção e, o segundo, seu progresso, que provoca a doença em si, causando perda progressiva da imunidade e deixando o indivíduo vulnerável a doenças oportunistas.

Objetivos
Provocar reflexão e discussão sobre a importância de falar do HIV no atual cenário brasileiro, com destaque a uma parcela marginalizada e excluída socialmente, a população negra.

Métodos
Trata-se de estudo baseado em revisões bibliográficas, nas plataformas Scielo e Google Acadêmico, análise de podcasts e relatos informais de pessoas marginalizadas soropositivas.

Resultados Discussão
: o HIV pode ser transmitido através de relação sexual sem proteção, uso compartilhado de instrumentos perfurocortante, transfusão de sangue contaminado e, ainda, de mãe infectada para filho, durante a gravidez, no parto e na amamentação. Diferente de décadas atrás, quando os portadores de HIV eram pessoas majoritariamente brancas, os negros de baixa renda são, atualmente, os mais afetados pelo vírus no Brasil, mostrando aumento da contaminação, na última década, de 12,9%, explicando os 61,9% de óbitos registrados por HIV nesse grupo. Devido à carência no Sistema de Saúde Pública periférico, pessoas negras, com baixo poder aquisitivo e moradoras em comunidade, encontram mais dificuldade no acesso aos serviços de saúde, tanto na prevenção quanto no tratamento do HIV, sendo esses direitos previstos na Constituição de 1988. Consequentemente, isso leva a um diagnóstico tardio, fator crucial para o HIV progredir para AIDS, o que aumenta a letalidade da infecção. Outra minoria incluída nesse grupo é a população negra periférica e LGBTQI+. Mulheres trans e travestis têm, estatisticamente, 49 vezes mais chances de contrair o HIV. Ademais, quanto mais distante dos centros urbanos, mas difícil é o acesso ao tratamento. Outros fatores significativos são o desconhecimento e o preconceito popular sobre essa infecção. Muitos não sabem o real significado de HIV, nem sobre transmissão, contaminação, diagnósticos e tratamentos, além do que, uma parcela popular acredita, ainda hoje, tal como na década de 80, que HIV só afeta homossexuais, um censo deturpado e alicerçado no preconceito e na ignorância, favorecendo a despreocupação com autoproteção sexual, contribuindo para o aumento da transmissão. Esse quadro revela o senso erróneo de quem acredita ser apenas um grupo marginalizado o afetado, e, por não se identificar com tal grupo, mantém seus maus hábitos de não usar proteção durante o sexo com diferentes parceiros. Os aspectos social, racial e de escolaridade dos negros periféricos, aliados ao desconhecimento coletivo e ao preconceito, são determinantes que explicam o aumento do número de casos e óbitos, na população negra soropositiva. Isso, combinado às deficiências na promoção da saúde e prevenção de ISTs, falta de educação sexual, desconhecimento sobre riscos, consequências e importância do uso de métodos preventivos, reafirma o HIV como tema tabu, afetando principalmente grupos invisíveis socialmente.

Conclusões
O HIV tem uma nova face, que tem cor e classe, o que denuncia a necessidade de medidas adequadas e permanentes de promoção, prevenção da saúde e inclusão, para os primeiros passos na mudança da realidade nas comunidades, e consequentemente, na diminuição da transmissão e letalidade das ISTs nesse significativo grupo populacional.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CARACTERIZAÇÃO DAS PRÁTICAS SOCIAIS INCLUSIVAS E PLURAIS PROMOTORAS DE SAÚDE ENTRE UNIVERSITÁRIOS PERNAMBUCANOS : UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LETICIA SILVA DE MELO LIMA[1]
ELLEN LAÍS SILVA DE MELO LIMA.[1]
NATALLY STEPHANI NOBRE DA FONSECA GUEDES[1]
JOANA CARLA BEZERRA MARTINS PÉREZ [1]
RITA DE CÁSSIA HOFFMANN LEÃO[1]
TATIANA DE PAULA SANTANA DA SILVA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Universidades, Trabalho Voluntário, Promoção da Saúde.

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
No ambiente universitário, a inserção e trabalho em prol da comunidade, não tem se limitado apenas à oferta das ações de extensão, como exemplo pode-se destacar o estímulo do aluno a partir das disciplinas e troca de experiências educativas para o engajamento em ações voluntárias, projetos sociais e atividades de apoio a comunidade. O ensino superior e o ambiente acadêmico sofreram acentuadas mudanças ao longo das últimas décadas, oriundas das grandes transformações ocorridas na sociedade. Neste sentido, os centros universitários foram marcados por uma nova organização, englobando e ressignificando a maneira da sociedade produzir, criando e difundindo seus valores com vistas à promoção e à melhoria da condição humana em suas múltiplas dimensões. E muitas destas acabam por se engajar em ações voluntárias, projetos sociais e atividades de apoio à comunidade, possibilitando também a transformação da realidade local.

Objetivos
caracterizar as práticas sociais inclusivas e plurais promotoras de saúde realizadas por universitários pernambucanos.

Relato de experiência
A experiência foi desenvolvida por acadêmicos de Medicina, realizada em uma universidade pública pernambucana em 2019, em um estudo descritivo transversal aprovado por o comitê de ética (parecer n° 2.581.563), com a presença de 430 estudantes lotados em cursos da área de saúde. Para coleta dos dados foi utilizado um questionário criado pelos pesquisadores relacionado a descrição do perfil sociodemográfico e detalhamento das ações sociais. Os dados foram analisados através da estatística descritiva. Os dados coletados foram registrados em um banco criado através do programa SPSS (Statistical Package for Social Science) versão 21.0. A finalização da experiência para a análise dos resultados, foram utilizadas técnicas de estatística descritiva e inferencial, envolvendo a obtenção das medidas de frequência absoluta e percentual.

Reflexão sobre a experiência
Durante a experiência deste estudo, foi constituída por 430 estudantes de diferentes períodos e cursos da área de saúde. A idade média dos jovens foi de 22,3 anos. Na atualidade, a formação superior têm sido um grande diferencial no mercado de trabalho, diversos estudos apontam que a formação e especialização é um grande divisor para o trabalhador, sobretudo em setores que demandam grande atenção da sociedade, nesse sentido, o ingresso de pessoas cada vez mais jovens na faculdade é um fenômeno natural. Do perfil sociodemográfico, verificou-se que a maioria dos estudantes era do gênero feminino e pertenciam aos anos iniciais do curso. Além disso, foi verificado que aproximadamente 50% dos universitários pesquisados apresentavam renda média familiar abaixo da média de renda per capita para as famílias brasileiras.

Conclusões ou recomendações
Diante dos fatos absorvidos da referida experiência, é notório que a finalidade de possibilitar uma análise sobre o engajamento social de universitários, dos resultados pode-se concluir que há um forte engajamento dos estudantes pernambucanos em ações sociais e promotoras de saúde nas comunidades em que residem, possibilitando sobretudo a transformação da realidade local a partir da difusão e aplicação dos conhecimentos adquiridos na universidade

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EDUCAÇÃO MÉDICA: DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS DISCENTE COM TEA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.

MARCOS VINICIUS DA COSTA CRUZ[1]
YASMIN GURGEL BORGES MACHADO[1]
JOÃO LUIZ SILVA MACIEL[1]
VALERY CRISTINE MAGAVE DA SILVA[1]
ARTHUR ANDRADE DA SILVA[1]
RANNA KATHERIN BASTOS MIRANDA [1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ - UNIFAP

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Equipe Multiprofissional; Políticas Inclusivas.

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
A metodologia ativa de ensino está sendo implementada nos cursos de medicina do Brasil, com o objetivo de incentivar os discentes ao constante processo de aprendizagem através da discussão dos assuntos entre os colegas, o que, para alguns, pode gerar incessibilidade. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) afeta, em diferentes graus, a comunicação interpessoal e o processo de aprendizagem, cujo indivíduo pode precisar do amparo de uma equipe multiprofissional. De forma legal, pessoas com TEA são consideradas pessoas com deficiência e, por isso, recebem as políticas públicas para garantir a inserção delas às universidades. Sendo assim, é necessário avaliar o auxílio profissional aliado a essas políticas publicas no processo socioeducativo.

Objetivos
Identificar a analisar os principais problemas enfrentados de alunos com TEA no processo ensino-aprendizagem no curso de Medicina.

Métodos
Trata-se de uma revisão narrativa. As plataformas de busca foram o Scielo e a Biblioteca Virtual de Saúde; as palavras-chave para busca foram "autismo" e "educação médica". Foram utilizados trabalhos publicados entre 2013 e 2023 e somente os textos escritos em portugês foram aceitos. Dos resultados encontrados, após a leitura dos títulos, palavras-chave e resumos, foram selecionados os que apresentam uma relação direta de pessoas com TEA e os desafios que elas enfrentam no processo de ensino-aprendizagem.

Resultados Discussão
Diante da leitura e análise do acervo selecionado encontra-se a ausência de adaptações do meio para estudantes com TEA, como o preparo não adequado dos professores, limitação de acessibilidade de informações e a prática do bullying, o que impacta diretamente na permanência dessa parcela no ensino superior. É importante frisar que a prática do bullying tem influência pontual e negativa nas relações desses estudantes, uma vez que contribui para o isolamento social, dificultando a capacidade de interação em grupo. É importante frisar que a responsabilidade majoritária dessa falta de suporte dá-se pelo não aproveitamento das habilidades de pessoas autistas, fato que recai sobre o discente ao passo que a não proposição de estratégias direcionadas de ensino limita a competência dos autistas de cumprir as diretrizes estabelecidas pelo currículo regular. A totalidade dos estudos apontam essa limitação como a causa da não potencialização da autonomia, criatividade e comunicação dessas pessoas, aspectos imprescindíveis para a formação superior.

Conclusões
Essa revisão narrativa buscou entender as dificuldades encontradas para discentes com TEA no processo ensino-aprendizagem durante educação médica, e o reflexo prejudicial relativo tanto na permanência, quanto na plena capacitação acadêmica. A partir dos dados coletados conclui-se que espaços de ensino e docentes precisam se adequar aos alunos com TEA. Os resultados demonstram a necessidade da implementação de forma legal, real e concreta da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista para que as fragilidades e carências sejam minimamente sanadas, dando a oportunização de que esses acadêmicos sejam acolhidos e possam ter a potencialização de todas suas valências durante a formação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

REFLEXÕES SOBRE A OFERTA DO ENSINO DA LIBRAS NAS ESCOLAS MÉDICAS POTIGUARES E SEUS IMPACTOS, A PARTIR DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.

MARCOS ANTONIO DA SILVA JUNIOR[1]
ARTHUR ALEXANDRE DA CUNHA[1]
AUZELIVIA PASTORA REGO MEDEIROS FALCÃO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: LIBRAS; Medicina; Inclusão

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
O arcabouço normativo brasileiro, ao longo da construção histórica tupiniquim, esteve maculado com a discriminação e negativa de direitos a grupos sociais. De tal contexto, não foge à realidade, a garantia da saúde para populações vulneráveis, dentre as quais estão as pessoas com deficiência, em especial a comunidade surda. A Constituição de 1988, surge, pois, como uma proposta de consolidar os Direitos Humanos no País, postulando, dessa forma, uma saúde universal, integral e equitativa. Para tanto, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), efetivada como idioma oficial junto ao português, faz-se fundamental para a concretização dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde. A formação médica inclusiva e anticapacitista deve, assim, conter o ensino da LIBRAS para sustentar os direitos da população surda e respeitar as normas do Código de Ética Médica, que preconiza: a autonomia do paciente e a comunicação médico-paciente. Este trabalho, portanto, faz-se basilar ao entendimento dos impactos acadêmico-científicos, formativos e sociais da oferta da LIBRAS nas escolas médicas potiguares.

Objetivos
Averiguar a oferta de ensino da LIBRAS pelas escolas médicas potiguares e relacionar tal dado com as percepções do acolhimento a comunidade surda natalense obtidas pela experiência extensionista.

Métodos
Para objetivos estipulados ao presente estudo, lançamos mão de uma abordagem qualitativa, a partir da qual verificamos a oferta da disciplina de LIBRAS nas faculdades de medicina do Rio Grande do Norte (RN) , bem como descrevemos as percepções das vivências obtidas pela extensão universitária junto à comunidade surda de Natal-RN, a fim de defrontar, pelo viés experiencial subjetivo, a formação médica e o acolhimento dispensado a comunidade surda por discentes de medicina. Este estudo teve como limitações a falta de averiguação do currículo de uma faculdade, devido à ausência dessa informação no sítio institucional.

Resultados Discussão
No RN há 6 escolas médicas funcionando em contemporaneidade a este trabalho, dentre as quais conseguimos verificar 5 estruturas curriculares nos websites das instituições ofertantes. Das faculdades analisadas verificamos que: 3 ofertam regularmente disciplinas de LIBRAS como componente curricular optativo ao curso de medicina, sem reserva de vagas; 1 apresenta o componente no currículo, mas não oferta a disciplina regularmente; 1 oferta a disciplina regularmente e, no corrente período letivo para a instituição, há reserva de vagas para graduandos de medicina. Os dados trazidos, confrontam-se com a experiência extensionista vivenciada em 2022 por discentes de medicina junto a comunidade surda natalense. Na ocasião, foram feitos testes para Infecções Sexualmente Transmissíveis, teste de composição corporal, aferição de pressão arterial e orientações gerais. Pela experiência, percebemos que nossa capacitação para propiciar um acolhimento adequado aos surdos está defasada, uma vez que, sem o apoio de intérpretes na atividade, não conseguiríamos efetivar uma comunicação eficaz com nosso público alvo.

Conclusões
É perceptível, então, a negligência ao ensino de LIBRAS para a comunidade estudantil de medicina nas escolas médicas potiguares. Essa indiferença é traduzida no despreparo observado no projeto de extensão já citado e demonstra-se uma enorme barreira para a formação médica inclusiva e anticapacitista tanto visada. Assim, se faz urgente a busca de medidas para colocar em prática a saúde universal, integral e equitativa como consta na Constituição Federal.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA FORMAÇÃO MÉDICA À LUZ DAS VIVÊNCIAS E PERCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DE MEDICINA

RAFAELLA DUTRA SOUTO[1]
MARIANA MEDEIROS DE SOUSA [1]
JENNIFER DO VALE E SILVA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - CAMPUS DE MOSSORÓ - UFERSA/RN

Palavras-chave: Violência obstétrica; Violência contra a mulher; Atenção à saúde; Direito à saúde; Formação Profissional em Saúde.

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
A violência obstétrica é uma realidade existente em diversos países do mundo e trata-se de um compilado de abusos e negligências realizadas por equipes de saúde com as mulheres durante o ciclo gravídico-puerperal. Inclui desde práticas ultrapassadas e desaconselhadas pela comunidade científica, até falas e julgamentos discriminatórios e ações sem consentimento, atitudes que colocam a gestante, parturiente e puérpera em situações de desrespeito e sofrimento, infringindo seu direito à saúde e gerando, por vezes, danos físicos e psicológicos irreparáveis. Atos de Violência Obstétrica podem ser assimilados ou contestados desde a formação médica, a depender de como conhecimentos, habilidades e atitudes são construídas.

Objetivos
O estudo objetivou analisar as percepções dos estudantes de medicina quanto às práticas de violência obstétrica e sua formação acadêmica para lidar com elas.

Métodos
Para tal, foi realizada uma pesquisa qualitativa, a qual passou pela apreciação do comitê de ética e pesquisa (parecer nº 5.901.522), sendo feitas 14 entrevistas individuais com acadêmicos de medicina que estavam a cursar o ciclo clínico e internato, em universidades da cidade de Mossoró, Rio Grande do Norte, durante o período de julho de 2022 a abril de 2023. Ao fim da análise, os dados foram organizados em 3 grandes temáticas a serem discutidas, quais sejam: a violência obstétrica nos cenários de formação médica; a Busca por produtividade, formação tecnicista e desatualização técnica como aspectos relacionados à violência obstétrica; e, necessidades e possibilidades para a formação médica no preparo dos futuros/as médicos/as para lidarem com a violência obstétrica.

Resultados Discussão
Estudantes de medicina têm vivenciado a prática profissional em cenários atravessados pela violência obstétrica. São cenários institucionais marcados pela não utilização de protocolos clínicos e/ou diretrizes terapêuticas, principalmente quanto à realização de cesarianas em excesso, por procedimentos realizados inadvertidamente como episiotomias e manobra de Kristeller, pela institucionalização da banalização da dor e pela limitada autonomia das pacientes. A busca por produtividade, a formação tecnicista e a desatualização técnica dos profissionais foram identificados como sendo os principais aspectos relacionados à Violência Obstétrica. Constatou-se que o tema é abordado de forma tímida na formação e que as competências construídas são insuficientes para que os futuros médicos e médicas possam reverter o cenário de violências obstétricas instituído, indo de encontro ao que rege as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina.

Conclusões
A violência obstétrica está institucionalizada nos cenários investigados, contribuindo para o cerceamento da autodeterminação e da autonomia da mulher sobre sua sexualidade e seu próprio corpo. A formação médica deve pautar a violência obstétrica de maneira que os profissionais saibam agir e sintam o dever de agir perante situações de violência obstétrica na sua prática médica futura.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

DEBATE COLETIVO SOBRE A SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBTQIA+ COMO INSTRUMENTO DE ENGAJAMENTO SOCIOPOLÍTICO DE ESTUDANTES NA EDUCAÇÃO E NA PRÁTICA MÉDICA

BÁRBARA DE QUEIROZ BARRETO MAGALHÃES[1]
MARCO TÚLIO AGUIAR MOURÃO RIBEIRO[1]
TATIANA MONTEIRO FIUZA[1]
MAGDA MOURA DE ALMEIDA[1]
CAROLINE MARY GURGEL DIAS FLORENCIO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Cidadania em Saúde; Democracia; Minorias Sexuais e de Gênero.

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
Na medida em que se vive em uma sociedade diversa, naturalmente dinâmica e essencialmente política, em que a saúde é um alicerce da democracia, nota-se a importância de discutir temas associados à complexidade das questões de gênero e sexualidade na educação médica para engajar os futuros profissionais na construção de uma atenção à saúde mais inclusiva e acolhedora. Isso porque, apesar dos avanços na legislação e na promoção de saúde para a população LGBTQIA+, a histórica estruturação conservadora e limitante do sistema de saúde e da formação profissional não só dificulta a democratização do acesso à saúde, mas também aliena estudantes e profissionais, que podem não se reconhecer como responsáveis por uma atuação como agentes coletivos da transformação social e da quebra de violentos paradigmas. Então, é fundamental o protagonismo dos estudantes de medicina na construção, dentro e fora da academia, de um debate sobre a formas de inclusão da população LGBTQIA+ como um grupo detentor de direitos e integrante das esferas de acesso à saúde.

Objetivos
Relatar como o debate coletivo sobre a complexidade em torno da saúde da população LGBTQIA+, em relação a histórico de lutas, avanços e desafios, foi fundamental para engajar os estudantes a refletirem sobre seu papel no combate a micro e macroviolências no fortalecimento de uma atenção à saúde igualmente comprometida com a liberdade e a equidade.

Relato de experiência
O debate ocorrido em 30 de maio de 2023, em Fortaleza-CE, teve como eixo temático a saúde da população LGBTQIA+ e foi realizado por alunos de Medicina do quarto semestre, no campo de formação humanista, crítica, reflexiva e ética. Nesse contexto, a partir de referências da literatura, dados epidemiológicos e de estudos tanto de análises de especialistas da área quanto das demandas da própria população, foi proposta uma discussão ampla sobre histórico de lutas e de violação sistemática e persistente de direitos duramente conquistados, avanços e desafios na formação de um sistema de saúde universal, integral e equitativo. Para isso, foram utilizadas estratégias criativas, valorizando-se as intervenções dos que compuseram o debate.

Reflexão sobre a experiência
Nesse sentido, experiências como esta são, além de relevantes, urgentes para a formação de médicos capazes tanto de discutir sobre demandas históricas como de desenvolver estratégias coletivas para mitigá-las, por meio de uma prática médica aliada à luta coletiva e humanizada por transformação da macro-estrutura que rege a organização sociopolítica do país. Porém, é necessário reconhecer que isso só se torna possível a partir de um debate continuado e amplo, para além do espaço acadêmico, por sujeitos engajados e conscientes de seu compromisso social. Destarte, é indiscutível a necessidade contínua de estimular os estudantes a compreenderem seu potencial de ação nos espaços por eles ocupados, a partir do reconhecimento das necessidades específicas dos que acessam o sistema de saúde ou que ainda têm esse direito sistematicamente negado.

Conclusões ou recomendações
Desse modo, entende-se que a experiência vivenciada, ao oportunizar a discussão da democratização do acesso à saúde para uma população historicamente excluída do exercício da cidadania, por quem compõe esse sistema e tem potencial para transformá-lo, contribui para a construção de uma formação médica engajada em fortalecer uma sociedade humanamente diferente e totalmente livre. Assim, defende-se que o debate sobre questões humanas, sociais e políticas na educação médica deve ser longitudinal e permanente.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA DE TUTORIA-MENTORING PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NO CURSO DE MEDICINA

SIMONE DA NÓBREGA TOMAZ MOREIRA[1]
RAQUEL NERY DE LIMA SABINO [1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Inclusão, deficiência, tutoria-mentoring, medicina

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
O programa de tutoria-mentoring apresenta-se, no curso de medicina em dada instituição de ensino do nordeste brasileiro, como uma disciplina optativa, cujo objetivo principal é promover a integração entre os discentes de diferentes períodos, bem como fomentar o seu processo de ensino no contexto acadêmico, sob a supervisão de um docente-mentor. Entretanto, devido à diversos fatores, quando se trata de estudantes com deficiência essa integração é especialmente mais complexa e desafiadora, sendo necessário o desenvolvimento de estratégias pedagógicas específicas a esse público no decorrer do programa para que seu objetivo seja alcançado.

Objetivos
Discorrer sobre as estratégias do programa de mentoria para o envolvimento de estudantes com deficiência, trazendo reflexões necessárias para evolução da educação médica no que concerne à integração e à inclusão.

Relato de experiência
Ao ingressar na disciplina, os participantes do programa de tutoria-mentoring são divididos em pequenos grupos compostos por um professor-mentor, um monitor e cerca de dez alunos de diferentes períodos. Assim, os alunos do programa são envolvidos em discussões a respeito do curso de medicina com o intuito de trocar experiências, o que é de extrema importância para a adaptação das pessoas com deficiência (PcDs) no ambiente acadêmico. A partir desse diálogo, os estudantes com necessidades específicas são estimulados a criar vínculos com os colegas; com este fim, mentores e monitores são instruídos a pensar em atividades dinâmicas que fomentem a integração das PcDs com os seus pares, como apresentações, rodas de conversa, jogos didáticos, encontros com outros grupos de mentoring e a atividade final do projeto. Para tal, é necessário haver flexibilidade na escolha do local dos encontros, de modo que seja acessível a todos.

Reflexão sobre a experiência
Certamente formar conexões a partir de pequenos núcleos facilita a criação de laços com a comunidade acadêmica, uma vez que um ambiente dinâmico com poucas pessoas é mais propício à integração comparando à esfera formal de uma sala de aula. Além disso, ao interagir com estudantes de períodos mais avançados, os discentes com deficiência podem se inteirar previamente dos desafios futuros da formação e receber recomendações de como proceder, bem como evoluir em autoconhecimento ao compartilhar as suas vivências e os seus próprios desafios.

Conclusões ou recomendações
Logo, devido ao seu ambiente interativo e acolhedor, é válido afirmar que o programa de tutoria-mentoring contribui ativamente para a inclusão de discentes com deficiência no curso de medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

SAÚDE DO IDOSO E EDUCAÇÃO MÉDICA: O DESPERTAR PARA AS (NOVAS) NECESSIDADES HUMANAS

ARTHUR HENRIQUE DE ALENCAR QUIRINO[1]
MATHEUS NOGUEIRA COSTA[1]
ANNA BYATRIZ M SANTOS[1]
JÁIDHE FREITAS DA SILVEIRA[1]
MATEUS INOCÊNCIO FERREIRA DE SENA[1]
KELEN GOMES RIBEIRO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Palavras-chave: Assistência Integral à Saúde do Idoso; Ensino; Aprendizagem Baseada em Problemas.

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
A grade curricular da medicina de maneira geral ainda requer muitos avanços para que haja o preparo adequado de médicos que possam assistir de maneira satisfatória às necessidades da população em suas diversas fases de vida. Fato é que a população brasileira está envelhecendo. Em 2021, a população idosa representava quase 15% do total, o que torna muito preocupante a falta de ênfase de algumas escolas médicas com o atendimento dessas pessoas. Esse grupo requer uma atenção diferenciada tendo em vista que, muitas vezes, estão sujeitos um número maior de disfunções relacionadas à saúde: quedas, diminuição do sistema imune, polifarmácia, dentre outros.

Objetivos
Relatar a experiência da apresentação de uma sessão temática sobre o atendimento do idoso para estudantes de medicina.

Relato de experiência
Aborda-se o exercício do atendimento adequado ao idoso através de uma sessão temática, uma espécie de capacitação em que se busca a interação ativa entre educandos. Foram trabalhados diversos aspectos sobre essa assunto: definição do conceito idoso; perfil populacional brasileiro dessa faixa etária no país; condições relacionadas com esse grupo; tópicos essenciais, que muitas vezes são negligenciados quando se considera a promoção efetiva de saúde dos idosos. Para isso, além de sempre questionar os conhecimentos de quem acompanhava a apresentação, o maestro da sessão temática trouxe alguns casos clínicos para que aquilo que estivesse sendo abordado tivesse uma aplicação prática e pudesse ser melhor fixado. Vale destacar ainda que o caso clínico mais especificado na sessão era real e era referente ao avô do estudante que estava apresentando, muitas medidas adotadas foram discutidas e outras novas foram proporcionadas a partir do preparo para aquela sessão temática, o que possibilitou também uma abordagem mais vivencial no aspecto psíquico e emocional.

Reflexão sobre a experiência
Muitas das vezes, o estudo da medicina parece estar muito distante da realidade dos estudantes. Essa alienação é um possível empecilho para a promoção da saúde, seja para a sociedade como um todo, através de atividades, seja para a própria família desses indivíduos que poderiam receber cuidados mais adequados a partir de uma atenção mais minuciosa voltada para suas necessidades. Além disso, a partir do compartilhamento de informações de todos os presentes na sessão temática sobre saúde do idoso, foi notório e preocupante que a maioria significativa dos estudantes, que independente do semestre, relataram não ter tido contato na graduação com informações essenciais sobre a avaliação global de pessoas idosas, como a necessidade e a importância de abordar temas de sexualidade com esse grupo ou os meios de denúncia e de notificação relativo à violência contra idosos.

Conclusões ou recomendações
Dessa maneira, é possível concluir que a sessão temática ministrada foi uma importante ferramenta para a discussão referente a correta abordagem do idoso e para o consequente aprendizado dos estudantes de medicina presentes. Também é importante perceber que temas fundamentais referente à saúde são por vezes negligenciados nas escolas médicas, tornando essas discussões fora da grade curricular muito relevantes para a complementação do saber na saúde e, especialmente, para o despertar sobre a importância de conhecer com afinco as necessidades humanas, independente da fase de vida.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A POLÍTICA DE PERMANÊNCIA ESTUDANTIL E A MUDANÇA DE PARADIGMA NO CURSO DE MEDICINA

ANGÉLICA LIMA SOARES[1]
ESDRAS MORAIS SOBREIRO LIMA[1]
ISABEL MARIA ARRUDA MILANEZ[1]
LUIZ HENRIQUE CARVALHO SILVA[1]
GABRIELY COSTA VIANA[1]
LEONARDO SALES LIMA[1]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - TERESINA - UESPI

Palavras-chave: Inclusão Social; Auxílio Alimentação; Diversidade

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
A educação pública superior no Brasil - um país marcado por desigualdades - não é pensada para a população pobre e periférica, que pode ser minoria nesse espaço. As escolas médicas, locais historicamente mais elitizados, escancaram essa exclusão logística de grupos menos favorecidos. No entanto, no escopo de políticas de inclusão implementadas nas últimas décadas, nota-se que para abrir as portas para a diversidade de classes dentro da universidade, são necessárias medidas que tentem reduzir as disparidades entre seus discentes.

Objetivos
Descrever a experiência social de estudantes do curso de Medicina de uma Universidade pública no Nordeste, após implementação de auxílio alimentação pela instituição.

Relato de experiência
Com o início da pandemia de Covid-19, as formas de permanência estudantil tiveram que ser reformuladas para atender às diversas demandas que surgiram na comunidade acadêmica. Em determinada instituição pública, foram criados novos auxílios para promover a permanência estudantil. No caso dos discentes do curso de Medicina, principalmente os de baixa renda e beneficiários de cotas sociais, a implementação do auxílio alimentação contribuiu para a permanência desses alunos no curso, que já era precária antes da pandemia. A carga horária integral com aulas teóricas e práticas de segunda à sexta das 8 horas da manhã até as 18h da noite, torna inviável a conciliação de estudo e trabalho pelos estudantes. O objetivo do auxílio alimentação, que começou no valor de 200,00 reais e atualmente está 300,00 reais, é garantir pelo menos uma refeição diária para o estudante, visto que a universidade não dispõe de restaurante universitário, apenas uma insuficiente cozinha universitária no campus central. Outro ponto importante no edital lançado é a possibilidade de acúmulo desse auxílio com outras bolsas, como monitoria e iniciação científica.

Reflexão sobre a experiência
Por muitos anos a cara da medicina no Brasil era cisgênero, branca, masculina, e aristocrata. Desse modo, o ensino médico foi pensado para atender as demandas desse público. No entanto, graças a mudanças sociais e às políticas públicas, uma parcela da sociedade que não tinha vislumbre de ser médico, atualmente consegue enxergar e se ver nessa posição. É importante que a universidade seja agente social para promover equidade de oportunidades entre os estudantes. Auxílios estudantis são ferramentas importantes para que mais médicos e médicas das mais diversas formas tenham oportunidade de se formar.

Conclusões ou recomendações
São necessárias, portanto, medidas que promovam a permanência estudantil de forma constante e sistematizada, desde o ingresso na Universidade até a formação. A participação política dos estudantes de medicina através de Centros ou Diretórios Acadêmicos também é importante na luta organizada por direitos estudantis.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AÇÃO DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

LAURA DE PELEGRIN FOGIATO[1]
CLARA PEREIRA SANTOS [1]
LAÍSA GONÇALVES SANTOS[1]
LETÍCIA MARQUES CAMPOS [1]
JOÃO VICTOR FERREIRA DOS SANTOS[1]
LAFAYETTE BONIFÁCIO AMARAL DE ANDRADA [1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE BARBACENA/MG - FAME

Palavras-chave: Conscientização; social; dúvidas; transtorno; autismo.

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição caracterizada por comprometimento na comunicação e interação social, associado a padrões de comportamento restritivos e estereotipados. A falta de informação da população pode gerar dúvida e criar falsas constatações, por isso todos os dados devem ser conferidos de forma a constituir um pensamento coerente sobre o exposto.

Objetivos
Relatar a intervenção acerca da conscientização dos sinais do Transtorno do Espectro do Autismo e a importância de um diagnóstico prévio, que pode proporcionar uma melhor qualidade diagnóstica e terapêutica ao paciente, ajudando a integrar o paciente autista na sociedade, evitando o preconceito, a exclusão e diferenciação social.

Relato de experiência
A intervenção foi realizada no mês de abril de 2023, em Município do interior de Minas Gerais, onde foram entregues panfletos sobre sinais que a pessoa com TEA apresenta e abordagem das dúvidas apresentadas pelo público a fim de conscientizar a população.

Reflexão sobre a experiência
A intervenção foi extremamente enriquecedora, onde foi possível realizar a orientação da população e esclarecimento das dúvidas sobre o assunto. Com as interações percebeu-se que o número de pessoas com TEA vem aumentando significativamente, visto que várias pessoas relataram casos de familiares com o transtorno, além de relatarem como, em alguns momentos, é difícil para o círculo familiar do autista lidar com o mesmo e como há a dificuldade de aceitar o diagnóstico.

Conclusões ou recomendações
A ação educacional foi de extrema importância para proporcionar o conhecimento acerca do Transtorno do Espectro Autista, a fim de que haja, por parte dos adultos, a percepção precoce do TEA em crianças e que seja possível uma avaliação médica também precoce com a fim de proporcionar a criança autista o tratamento correto o quanto antes no intuito de obter uma vida com qualidade e promover a integração social.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

COVID-19 E SUAS METÁFORAS EM MEIO AO CAOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

DANIELA COTRIM FAGUNDES [1]
BEATRIZ RIZZO PARREIRA[1]
JOSÉ AUGUSTO DA SILVA NETO[1]
DAVI ALVES SILVA[1]
VICTOR LUIZ BARBOSA GOMES FURLAN[1]
GUSTAVO ANTONIO RAIMONDI[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: COVID-19; Saúde Mental; Adoecimento; Processo Saúde-Doença.

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
O ser humano está em constante busca por significação de suas condições, bem como do contexto que o circunda. Assim, através das metáforas, criam-se conceitos pelo que é concreto e, também, pelo que se entende do mundo, das relações e das experiências. Nesse sentido, analisando as metáforas do adoecimento, o presente estudo auxilia na compreensão do paciente de forma holística, por meio da valorização de suas perspectivas.

Objetivos
Ao construir este relato de experiência, os estudantes de medicina de uma universidade federal tiveram como objetivo o entendimento acerca das metáforas e percepções do processo saúde-adoecimento de uma estudante vítima de COVID-19 no período pandêmico.

Relato de experiência
A partir da abordagem do tema "Metáforas da enfermidade na experiência do adoecimento", o grupo de trabalho utilizou a "Mini Narrativa de Adoecimento" de McGill como base para investigação da experiência da discente em seu aspecto biopsicossocial. Na entrevista, a estudante relatou um evento ocorrido em Setembro de 2021, época em que vários de seus familiares haviam sido diagnosticados com COVID-19. Tal fato se deu em função da imprudência de alguns dos parentes ao manter contato com a família, mesmo após confirmação da doença. Além de contrair o vírus, a entrevistada referiu grande preocupação com os pais, que são asmáticos, e também tiveram a doença. Relatou grande angústia diante do aparecimento de cada sintoma e receio de que algo pior pudesse acontecer. Tudo isso em meio a um período de provas finais do semestre letivo, o que também ocasionou prejuízos em sua performance acadêmica. Diante do isolamento social, foram descritos episódios de ansiedade e sufocamento, que demandaram uma busca por auxílio psicoterápico e de outras estratégias, como a meditação. Ao final da experiência de adoecimento, com uma longa recuperação, o medo de uma possível morte iminente já ficava mais distante.

Reflexão sobre a experiência
Tendo em vista os acontecimentos referidos, o grupo percebeu uma grande carga emocional, metafórica e subjetiva presente nas falas da estudante, principalmente no que tange aos sentimentos de angústia, sufocamento e medo descritos por ela. Ficou evidente a forma como os aspectos físicos e pressões sociais influenciam no processo de recuperação e como isso impacta em outras instâncias pessoais. Além do mais, o entendimento pessoal de uma enfermidade está intimamente ligado à autopercepção do paciente, que reflete sobre sua condição. Assim, percebe-se que as metáforas podem ser vistas como ferramentas importantes na compreensão social da doença, o que permite trazê-la para o tangível. Ao utilizar a mini narrativa de adoecimento de McGill, foi possível compreender como um atendimento abrangente engloba todos os aspectos do processo saúde-adoecimento, para além da simples doença.

Conclusões ou recomendações
Percebe-se, portanto, a importância das metáforas no processo saúde-adoecimento, permitindo aos profissionais de saúde adotarem um cuidado mais humanizado e integrativo, mesmo durante um período pandêmico como o caso da estudante. Tal recurso possibilita uma comunicação mais efetiva e uma compreensão ampla das experiências vivenciadas pelo paciente, fortalecendo a relação terapêutica e promovendo um cuidado acolhedor e compassivo. Dessa forma, os profissionais tornam-se aptos a auxiliar os pacientes frente aos seus desafios de saúde, com uma maior resiliência e empoderamento.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AÇÃO SOCIAL SOBRE INFECÇÃO SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS PARA POPULAÇÃO VULNERÁVEL EM MINAS GERAIS

BARBARA STHEFANIE[1]
CLARA PEREIRA SANTOS [1]
ANA CAROLINA GAZZOLA BRAGA[1]
ALICE DOS SANTOS FERREIRA[1]
ROGÊ PACHECO DOS SANTOS[1]
MILENA PEREIRA SANTOS[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE BARBACENA/MG - FAME

Palavras-chave: Infecção sexualmente transmissível e vulnerabilidade social.

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
Um dos principais desafios enfrentados pelos serviços de saúde do Brasil é o combate a infecções sexualmente transmissíveis. A vulnerabilidade social está associada diretamente a fatores de risco, exposição as infecções e agravos a saúde, principalmente aos moradores de ruas.

Objetivos
Relatar a experiência vivida por alunos de uma faculdade de medicina em um projeto social envolvendo vulnerabilidade social e infecções sexualmente transmissíveis visando conscientização e qualidade de vida.

Relato de experiência
A intervenção foi realizada no mês de abril de 2023, em um município do interior de Minas Gerais, no qual foram realizadas palestras, debates e uma roda discussão acerca de infecções sexualmente transmissíveis visando conscientização da população.

Reflexão sobre a experiência
A intervenção realizada pelo grupo de alunos no abrigo foi de extrema importância social, visto que foi possível realizar a orientação dos morados de rua e esclarecimento das dúvidas sobre infecções sexualmente transmissíveis. Por meio de palestras e debates a população pode receber informações e ter acesso aos contraceptivos visando prevenção dessas infecções e disseminação dessas ideias para os demais. Além disso, por meio da roda de conversa com profissionais e alunos observou-se a vivência e experiência de cada um dos moradores.

Conclusões ou recomendações
Esta ação objetivou alcançar um acesso amplo aos direitos de cidadania, melhorar qualidade de vida da população, ampliar o acesso ao tratamento, aconselhamento, prevenção e oportunizar a abertura para dialogo e conversas sobre saúde sexual da população vulnerável.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

DESCONSTRUINDO PRECONCEITOS: EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA COM A POPULAÇÃO TRANS E TRAVESTI

MILENE CAETANO DA ROCHA[1]
NAYLA LIMA DOS SANTOS[1]
MARIA EDUARDA DE FREITAS MESQUITA DO NASCIMENTO[2]
VITÓRIA CHAVES MACÊDO DE SOUSA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICHRISTUS - FORTALEZA - UNICHRISTUS
2 UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO-/RECIFE - UPE

Palavras-chave: Educação em Saúde; Pessoas Transgênero; Diversidade, Equidade, Inclusão.

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
Pessoas transgênero trazem em sua história uma grande carga de preconceito e desigualdade. Apesar das políticas públicas, tal grupo ainda aflinge-se com a discriminação e a falta de acesso à saúde, muitas vezes, devido ao próprio despreparo médico ao lidar com essa comunidade. Isso reflete a deficiência na formação dos profissionais de saúde, mesmo considerando a obrigatoriedade do tema de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Medicina.

Objetivos
O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de um grupo de estudantes de medicina que realizou uma atividade de escuta ativa junto a pessoas de gêneros diversos (população trans, travesti e não-binária). Além disso, é esperado estimular a pesquisa e o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a promoção em saúde de pessoas transgênero por meio da reflexão sobre a experiência, para, assim, sensibilizar profissionais da saúde sobre a importância de uma abordagem equânime, direcionada às necessidades dessa população.

Relato de experiência
Estudantes de medicina da Liga Acadêmica de Psiquiatria desenvolveram juntamente a uma casa de acolhimento da população trans uma roda de conversa, com o intuito de realizar uma troca de experiências e conhecimentos, abordando os preconceitos vividos por essa população, e mais especificamente, no contexto da saúde. A comunidade relatou situações frequentes de desrespeito ao nome social e aos pronomes e recusa ao atendimento, por vezes com a justificativa de ausência de capacitação para o atendimento. Devido a falta de acesso, muitos relataram realizar automedicação e processos de hormonização por conta própria. Assim, além das consequências de tais ações sem auxílios médicos, muitos também relataram o sofrimento psicológico, havendo ainda mais dificuldade em acessar a rede de saúde mental.

Reflexão sobre a experiência
A ação junto ao público alvo trouxe a reflexão sobre como muitas minorias ainda são negligenciadas na Medicina. Assim, a participação da comunidade foi essencial para o sucesso da atividade. Paulo Freire nos diz, em "Pedagogia do Oprimido", que "A luta é expressão", acentuando que a dialética é necessária para imersão social na análise dos problemas, propiciando, de fato, a participação popular. Nesse contexto, compreende-se que a educação na saúde é uma ferramenta de transformação com potencial de reduzir as iniquidades enfrentadas pela comunidade transexual nos serviços de saúde, tornando a Educação Médica um dos principais eixos que ajudaria a solucionar parte dos problemas enfrentados pela comunidade transexual. Ademais, é importante destacar que as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014 para o curso de Medicina no Brasil não mencionam a discussão da sexualidade ou do gênero, além de possuir em seu arranjo geral uma formação centrada nas ciências biomédicas, reforçando, assim, uma prática tradicional ao desconsiderar novos arranjos de um segmento populacional que já sofre com muitos estigmas.

Conclusões ou recomendações
A troca de experiências com a comunidade promoveu a construção de um senso crítico no que tange os preconceitos e as desigualdades que essa minoria sofre e foi de grande importância para os alunos de medicina terem essa mentalidade firmada ainda cedo. Os discentes compreenderam a realidade enfrentada dessa parcela da sociedade, especialmente no que diz respeito ao acesso à saúde. A ação contribuiu para estimular a procura de formas de combater as dificuldades encaradas pelo público transgênero e a incitar a busca por capacitação e pela inclusão do tema na grade curricular.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

MINORIAS SOCIAIS, SEXUAIS E DE GÊNERO INTEGRADAS À EDUCAÇÃO MÉDICA

LUANNA BARRETO DOS SANTOS [1]
FABÍOLA COELHO NUNES MARINHO FALCÃO[1]
JOÃO BATISTA DO NASCIMENTO SOARES[1]
KARLA CHRISTINE DE SANTA MARIA CARVALHO[2]
MARIA ÁGUEDA MARQUES DO AMARAL SANTOS[1]
ANA BEATRIZ DE ABREU LIRA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - MACEIÓ/AL - UNIT

Palavras-chave: LGBTQIA +; Graduação Médica; Inclusão.

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
A comunidade LGBTQIA + inclui lésbicas, gays, bissexuais, transsexuais, queer, intersexuais, assexuais e todas as minorias sexuais e de gêneros. Tendo estas pessoas, assim como toda a população, como direito essencial o atendimento de qualidade, um ambiente inclusivo, acesso aos cuidados de saúde sem estigma ou discriminação. Entretanto, estudos mostram que médicos e discentes de medicina ainda acham muito complicado atendê-los ou ensiná-los, demonstrando a disparidade entre o direito e a realidade.

Objetivos
Apresentar maneiras de inclusão às minorias sociais, sexuais e de gênero integradas à educação médica.

Métodos
Trata-se de uma revisão integrativa de literatura em que a questão da pesquisa é: como a comunidade LGBTQIA + pode ser incluída mais na educação médica? Assim, as buscas foram realizadas no PubMed, cujo descritores utilizados foram "LGBTQIA +", "graduação médica" e "inclusão". Encontrou-se 17 resultados, sendo os critérios de inclusão utilizados: artigos publicados em inglês, português e espanhol; artigos que retratem a temática referente a revisão de literatura, publicados e indexados no período de 2019-2023.

Resultados Discussão
Os estudos mostraram que os profissionais de saúde devem educar sobre como fazer assistência adequada e como comunicar-se efetivamente com a comunidade LGBTQIA +, buscando uma conversação mais clara e objetiva, sem possíveis exclusões e tabus e com o intuito de obter uma boa relação de integridade médico-paciente. Assim, por enfrentarem estigmas e barreiras aos cuidados de saúde, incluindo a falta de conhecimento e confiança desses profissionais, alguns autores demonstraram a necessidade de aumentar a consciência da competência cultural em diferentes programas de profissões de saúde, incluindo a medicina.

Conclusões
Conclui-se, então, que essa sociedade deve ser acolhida de forma humanizada e respeitada e atendida de forma adequada, efetiva e inclusiva pelos profissionais e estudantes da área da saúde. Bem como, é urgente a capacitação dos discentes e docentes sobre a saúde e ensino a população LGBTQIA +.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

"EU ME VIRO": O DECÊNIO DA INVISIBILIDADE DAS PRERROGATIVAS EDUCACIONAIS DO PROGRAMA MAIS MÉDICOS – REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

JANEINE VASCONCELOS [1]
JEFFERSON ALVES FREITAS[2]
LUCIDIO ORLANDO DE BARROS [2]
MARCELO SIPIÃO SOUSA[2]
BRUNNO DA COSTA GALVÃO[2]
AMANDA CRISTINE SILVA SOUSA[2]

1 OUTRA
2 IES NÃO INFORMADA

Palavras-chave: Educação médica; Consórcios de saúde; Vulnerabilidade social.

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
O Programa Mais Médicos (PMM), é um consórcio de saúde, instituído pela Lei N.º 12.871/2013, que visa promover saúde a todos, mediante a fixação de médicos no interior do país. Para alcançar isso, dispõe de bolsas formação, supervisão e tutoria para residentes e médicos formados no Brasil e/ou no exterior. Análogo a isso, houve um aumento da participação do setor privado na formação médica brasileira, por meio das prerrogativas educacionais do PPM, que possibilitaram a oligopolização de grupos educacionais. No entanto, em meio a transações bilionárias, há uma década, os Acadêmicos de Medicina Bolsistas Mais Médicos sofrem com a inexistência de políticas de permanência estudantil e com a vulnerabilidade social.

Objetivos
Identificar os principais achados na literatura sobre as prerrogativas educacionais do Programa Mais Médicos e políticas de combate à vulnerabilidade social no âmbito universitário.

Métodos
Este trabalho é uma revisão integrativa da literatura, na qual foram selecionados 07 artigos, tendo os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados na língua portuguesa, entre 2016 e 2023, nas bases de dados Scielo e BVS. Foram utilizados os caracteres booleanos "AND" e "OR", tendo por descritores DeCS: educação médica; consórcios de saúde; vulnerabilidade social. Trabalhos duplicados foram excluídos.

Resultados Discussão
O setor privado detém cerca de 70% das vagas dos cursos de Medicina no Brasil, muitas destas, autorizadas no contexto do PMM, das quais 31% estão concentradas em dez grupos de ensino, o que foi considerado como uma descaracterização do programa ocorrida a partir de 2016. Paralelo a isso, constatou-se que as intervenções do PMM ainda são insuficientes para suprir a carência em regiões como a Amazônia, reiterando a necessidade de dispor melhores condições para os discentes bolsistas, tendo em vista que muitos se submetem à informalidade trabalhista e ao "eu me viro" para continuar a graduação. Diante desse cenário, a democratização do acesso ao ensino superior por meio de ações afirmativas no âmbito privado, se tornou uma via pragmática de transformação social, mediante a meritocracia do controverso Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que oportuniza o acesso, mas segrega na permanência. E, apesar da inexistência de dados na literatura sobre os Acadêmicos de Medicina Bolsistas Mais Médicos, o entendimento das prerrogativas educacionais do PMM é equivalente aos bolsistas no curso de Medicina do Programa Universidade para Todos (PROUNI): alunos de baixa renda, em sua maioria, ex-beneficiários do Bolsa Família, oriundos da rede pública ou bolsistas na rede privada. É válido evidenciar também que os prounistas percebem, desde 2010, uma bolsa de permanência que possibilita a continuidade destes na graduação, todavia tal medida ainda não foi instituída no PMM, o que é um desafio para a graduação médica no contexto da interiorização da Medicina. Diante dessa conjuntura, apesar da Lei preconizar a produção de pesquisas nas regiões prioritárias do Sistema Único de Saúde (SUS), inexistem recursos para a operacionalização destas, sendo que tais medidas poderiam promover a curto prazo, a permanência, por meio da inserção discente nos projetos e disponibilização de bolsas de iniciação científica.

Conclusões
A institucionalização da permanência estudantil e o combate à vulnerabilidade social na educação médica, no contexto da interiorização da Medicina, são medidas urgentes para garantir a democratização das prerrogativas educacionais do Programa Mais Médicos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

SOCIOVULNERABILIDADE ECONÔMICA E ACESSO AOS INSTRUMENTOS CLÍNICOS: IMPACTOS NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA DE BAIXA RENDA

RUI MANUEL MORAIS DE DEUS[1]
ARTHUR ALEXANDRE DA CUNHA[1]
MARIA EDUARDA[1]
RENATO DE CALDAS ALMINO[1]
JOSÉ JAILSON DE ALMEIDA JÚNIOR[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Vulnerabilidade Social, estudantes de Medicina, equidade.

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
A formação de estudantes de Medicina envolve a aquisição de habilidades clínicas, que dependem do acesso adequado a instrumentos e recursos. No entanto, estudantes de baixa renda enfrentam desafios específicos devido à sua sociovulnerabilidade econômica, o que prejudica o acesso igualitário a esses instrumentos clínicos e afeta a qualidade do ensino médico. A realidade financeira desses estudantes cria barreiras significativas para a obtenção dos instrumentos clínicos necessários, limitando a prática clínica e o desenvolvimento das habilidades necessárias para a formação médica. Isso ressalta a importância de políticas e programas que visem reduzir as disparidades socioeconômicas e garantir um acesso equitativo a recursos clínicos, a fim de promover uma formação médica inclusiva e de qualidade.

Objetivos
Investigar como a sociovulnerabilidade econômica dos estudantes de Medicina de baixa renda dificulta o acesso igualitário aos instrumentos clínicos e impacta negativamente o desenvolvimento de suas habilidades clínicas.

Métodos
Uma revisão da literatura foi realizada em Maio de 2023 utilizando estudos envolvendo estudantes de Medicina de baixa renda. As bases de dados utilizadas para coleta de informações foram: PubMed, Cochrane Library, SciELO, Periódicos CAPES. Os critérios de inclusão foram estudos que abordem a vulnerabilidade econômica dos estudantes de Medicina; pesquisas que investiguem o impacto da vulnerabilidade econômica no acesso aos instrumentos clínicos; estudos que discutam as desigualdades no ensino médico; estudos qualitativos que utilizem estatísticas e grupos focais com estudantes de Medicina de baixa renda; pesquisas que abordem estratégias e soluções para melhorar o acesso igualitário aos instrumentos clínicos para estudantes de baixa renda. Os critérios de exclusão foram estudos que não abordem tais questões. Foram utilizados os descritores: "Medical education", "Medical Students", "Socioeconomic vulnerability" e "Medical Schools".

Resultados Discussão
Foram encontrados 27 artigos dos quais 10 foram selecionados para elaboração do estudo. Os resultados desta pesquisa permitiram definir as barreiras específicas enfrentadas pelos estudantes de Medicina de baixa renda no acesso aos instrumentos clínicos. Os impactos dessas dificuldades na formação médica incluem possíveis lacunas de conhecimento e experiência clínica ou perda no treinamento de certas capacidades, como a escassez de prática caseira de técnicas de sutura, baixa participação em aulas práticas de dissecação que se deve à falta de instrumentos e pouca participação no estudo semiológico, principalmente nos rodízios de cardiologia e pneumologia, pela escassez de instrumentos de boa qualidade, como estetoscópio e esfigmomanômetro. Estratégias para reduzir as desigualdades e melhorar o acesso igualitário aos recursos clínicos, como programas de bolsas de estudo, parcerias com instituições e políticas de apoio foram sugeridas de forma recorrente nas buscas para uma equidade na graduação médica.

Conclusões
Compreender os desafios enfrentados pelos estudantes de Medicina de baixa renda no acesso aos instrumentos clínicos é fundamental para promover a equidade na formação médica. É necessário buscar soluções que garantam um ambiente de ensino igualitário e inclusivo, onde todos os estudantes tenham acesso aos recursos necessários para desenvolver suas habilidades clínicas. Essas medidas contribuirão para a qualidade da formação médica e a construção de profissionais com melhor capacitação.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ONTOLOGIA PARA VIOLÊNCIA NA EDUCAÇÃO MÉDICA A PARTIR DAS PÁGINAS DA REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA – RBEM – PARTE 1

RINALDO HENRIQUE AGUILAR DA SILVA[1]
DAISY HIRATA[1]
JOSÉ MARIA PARENTE DE OLIVEIRA[2]
LUIZ ANTONIO VANE[1]
MARCELO HOKARI DE CASTRO[1]
JOSÉ ELIAS MATIELI[1]

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP - HUMANITAS
2 IES NÃO INFORMADA

Palavras-chave: ontologia, violência, educação médica

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
A violência na educação médica apresenta-se como um fenômeno preocupante, expressa sob diversas formas, necessitando investigação com foco nos processos curriculares de ensino-aprendizagem, nas políticas institucionais, nas práticas de gestão acadêmica, nas ações estudantis e nas relações humanas presentes no ambiente acadêmico, objetivando a compreensão, as formas de enfrentamento preventivo e a gestão frente a situações reais. O uso de tecnologias de informação e comunicação apresenta-se como ferramenta importante que dificulta tornar mais transparente situações nefastas, ocultando atos de violência que se apresentam mais graves quanto as ilicitudes decorridas de atos presenciais.

Objetivos
Diante do desafio expressivo de se analisar o conceito de violência na educação médica sob diferentes perspectivas, pretende-se abordar o resultado parcial de um projeto submetido ao Edital 005/2022 da Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM) com parecer favorável, que tem como objetivo a elaboração de uma ontologia que se propõem a caracterizar o conceito de violência na educação médica. As categorias de entidades e seus relacionamentos são identificadas e utiliza-se como fonte da pesquisa as publicações na Revista Brasileira de Educação Médica (RBEM), com o intuito de responder questões norteadoras específicas e expressar, de forma não ambígua, elementos importantes da parte conceitual, bem como a evolução temporal do uso de termos associados à violência na educação médica.

Métodos
Utiliza-se metodologia de revisão sistemática e quantitativa, com a seleção de termos chave, tais como: negligência; violência verbal; violência física; abuso sexual; discriminação; racismo; preconceito; violência interpessoal ou bullying; homofobia; desigualdades de gênero; trotes e etc. São aplicados métodos explícitos de busca no sítio da RBEM, no período de 1978 a 2022, que venham conter um ou mais termos chave. Esses artigos selecionados são armazenados e convertidos em um formato único, responsável por criar banco de dados contendo os campos identificadores como, artigo, data de publicação, edição da revista, número, e os termos chave encontrados por décadas.

Resultados Discussão
O banco de dados obtido a partir dessa revisão sistemática, quantitativa e seletiva em artigos publicados na RBEM, permitirá análise ontológica do domínio de violência na educação médica e sua evolução temporal.

Conclusões
A reunião de informações pregressas em banco de dados permitirá tratamento específico, resultado do emprego de ferramentas de ontologia, que servirão para identificar as melhores evidências científicas, úteis no estabelecimento de conceitos capazes de atender às especificidades na área de Violência na Educação Médica, contribuindo em futuras pesquisas, com melhor entendimento e tomadas de decisões frente à Violência na Educação Médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ENSINO SOBRE ANATOMIA HUMANA PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUCAS GUIMARÃES DIAS[1]
ANA LUIZA VASCONCELOS PEREIRA [1]
ALEX CARLOS FERREIRA DE CASTRO[1]
EVALDO DA COSTA SÁ BORGES DE REZENDE[1]
IRIS DA SILVA BARROS[1]
GABRIEL CÉSAR JESUS DE MENEZES [1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Monitoria; Ensino Fundamental; Inclusão educacional

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
O estudo da anatomia nas escolas é realizado dentro dos estudos das ciências naturais. Combinado ao estudo de química, física e biologia, a anatomia transforma-se em um estudo mais geral dos sistemas do corpo humano. Dessa forma, para estudantes da área da saúde, tão acostumados a entender anatomia como uma ciência isolada e complexa, a experiência de ensinar para crianças e pré-adolescentes pode ser desafiadora.

Objetivos
Relatar a experiência dos alunos de medicina, monitores de anatomia do sistema cardiovascular e urinário, no processo de ensino e aprendizagem dos alunos do 6° e 9° ano do ensino fundamental que visitaram o laboratório de anatomia em uma universidade pública na região Norte no Estado do Pará.

Relato de experiência
O laboratório de anatomia de oferece para cursos externos a experiência do estudo da anatomia dentro da universidade, por meio de um projeto de extensão em que os monitores de anatomia do sistema cardiovascular e urinário ficam responsáveis por apresentar as peças úmidas e sintéticas que são utilizadas para o estudo dentro do curso de medicina. Tal abertura para instituições de ensino externas possibilitou a participação de uma dessas visitas às crianças e pré-adolescentes do 6° e 9° ano do ensino fundamental. Foi realizado então a apresentação de 5 sistemas do corpo humano (locomotor, digestório, cardiorespiratório, nervoso e urinário), com as devidas adaptações nas peças úmidas utilizadas para que não ocorra o choque das crianças. Cada bancada teve uma duração de 15 minutos, com rodízio entre os grupos totalizando ao final 1 hora e 15 min de apresentação.

Reflexão sobre a experiência
A experiência de ensinar a crianças e pré-adolescentes sobre a composição anatômica do corpo humano vai muito além da memorização de apontamentos anatômicos, foi possível perceber o interesse dos alunos em entender melhor a forma e o funcionamento de diversos sistemas, os ouvintes mais novos demonstraram notório interesse nos sistemas nervoso e locomotor buscando entender melhor como ocorrem os fenômenos da locomoção, do raciocínio e do equilíbrio. Já os ouvintes mais velhos, em especial as meninas, buscaram sanar dúvidas do sistema reprodutor, os questionamentos feitos por elas auxiliaram no entendimento do próprio corpo e no desenvolvimento de uma sexualidade de forma segura e correto, Ademais, quase todos os participantes demonstraram muito interesse nas peças anatômicas no geral, sendo participativos e demonstrando animação.

Conclusões ou recomendações
Dessa forma, pode-se inferir que as aplicações práticas-pedagógicas envolvendo os conteúdos de anatomia humana, em educandos de fase inicial, são fundamentais para efetiva compreensão da composição humana e seu funcionamento no cotidiano. Assim, o conhecimento formado durante a visitação, tem potencial definitivo para uma nova interpretação e interesse das estruturas humanas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO UTILIZADAS PARA SUPERAR BARREIRAS ENTRE IDIOMAS NA PROMOÇÃO À SAÚDE INDÍGENA EM UM AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO

THIAGO EMANUEL RODRIGUES NOVAES[1]
ANA SELIA RODRIGUES NOVAES[2]
DANIELA TEIXEIRA BORGES[1]
LEANDRO TUZZIN[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - PASSO FUNDO -RS - UFFS
2 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - MOSSORÓ/RN - UERN

Palavras-chave: Assistência Ambulatorial; Serviços de Saúde do Indígena; Medição da Dor; Comunicação em Saúde; Barreiras de Comunicação

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
Desde 2021, um ambulatório oferece promoção integral à saúde indígena de média e alta complexidade através de ações extensionistas vinculadas ao curso de Medicina de uma universidade federal em Passo Fundo/RS, junto a um hospital filantrópico, para com indígenas do norte gaúcho, especialmente Kaingangs. Para garantir qualidade na assistência à saúde dessa população, é preciso superar muitas barreiras, entre elas, destaca-se a linguística.

Objetivos
Descrever a experiência vivenciada por acadêmicos de Medicina em um ambulatório especializado de promoção à saúde indígena para superar barreiras de comunicação com pacientes falantes de línguas maternas.

Relato de experiência
No ambulatório indígena, em Passo Fundo/RS, são atendidos pacientes indígenas do norte gaúcho vinculados à 6ª e à 15ª Coordenadorias Regionais de Saúde do estado, sendo maioria deles da etnia Kaingang. Vários pacientes são encaminhados para atendimento ambulatorial por queixas álgicas e se deparam com dificuldades linguísticas para explicar seus sintomas em unidades de saúde que os referenciam. No ambulatório, os atendimentos são realizados por acadêmicos e médica docente do curso de Medicina que, quando se deparam com pacientes com dificuldades de comunicação, utilizam-se de escalas analógicas visuais da dor, assim como recorrem à tradução por profissionais de saúde (enfermeira e técnica de enfermagem) falantes de línguas indígenas, vinculadas ao ambulatório.

Reflexão sobre a experiência
No Rio Grande do Sul, muitos indígenas, em razão de sua cultura, são falantes da língua materna indígena e possuem pouca prática com a língua portuguesa, o que dificulta o mantimento de relações entre profissionais de saúde e esses pacientes, implicando em baixa qualidade dos atendimentos para essa população.

Conclusões ou recomendações
Diante disso, percebe-se que a participação de profissionais de saúde falantes de línguas indígenas no contexto dos atendimentos especializados à essa população e a utilização da escala analógica visual da dor são imprescindíveis para compreensão das queixas, dos graus álgicos e como eles prejudicam a qualidade de vida dos pacientes indígenas que não falam português. Ações como essas são essenciais para superar barreiras no acesso à saúde, garantir bons atendimentos e bem-estar para essa população.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO MÉDICA MUNDIAL SOBRE ENSINO DA SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBTQIA+: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

LARA CAROLINA DE ALMEIDA OLIVEIRA[1]
BRENDA VIEIRA PINHEIRO [2]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS/CAMPUS LAGARTO
2 FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS - RJ - FMC

Palavras-chave: Educação Médica. Minorias Sexuais e de Gênero. Iniquidades em Saúde. Prática Integral de Cuidados de Saúde.

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
Consoante as Diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina, há a necessidade de "incluir dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno atitudes e valores orientados para a cidadania". Contudo, o currículo médico brasileiro foi importado do Relatório Flexner, um panorama biomédico, colonial, racista e heterocisnormativo. Consequentemente, o ensino médico sobre saúde da População LGBTQIA+ permanece precarizado e fragilizado no país, que perpetua ciclos de violência contra essa minoria.

Objetivos
Identificar métodos de sucesso de implantação da temática Saúde na População LGBTQIA+ na Educação Médica ao redor do mundo. Consequentemente, inspirar e embasar uma mudança sistemática brasileira da Educação Médica hegemônica e heterocisnormativa.

Métodos
O presente estudo é uma revisão narrativa de literatura. A pesquisa foi realizada nas bases de dados PubMed, Scielo e BVS, por meio dos descritores "Educação Médica" e "Minorias Sexuais e de Gênero", entre 2018 e 2023, com artigos gratuitos. Foram escolhidos aqueles que relataram métodos inovadores de Educação Médica aplicados em uma Instituição de Ensino Superior (IES), para abordar a temática da saúde da população LGBTQIA+. Os pontos principais de cada estudo foram tabulados na plataforma Google Planilhas.

Resultados Discussão
Inicialmente, foram identificados 592 artigos conforme os critérios aplicados nas bases de dados; e, dentre esses, 49 foram selecionados através da leitura do título. Contudo, somente 14 foram incluídos na análise qualitativa após revisão do resumo. Os artigos selecionados localizavam-se em: Estados Unidos da América (EUA -5), Coreia do Sul (2), Brasil, Japão, Holanda, Taiwan, Canadá, Inglaterra e Suíça (1). Dentre os artigos, um estudo realizado nos EUA demonstrou a necessidade de ao menos 35 horas curriculares para a abordagem da temática. Além disso, 6 dos estudos utilizaram uma metodologia bancária, conforme a definição de Paulo Freire, como aulas expositivas; e foi demonstrado a insuficiência dessa abordagem, e a necessidade de uma mudança estrutural no ensino. Já os outros institutos, utilizaram métodos diversos com mudanças estruturais. Por exemplo, em uma universidade em Taiwan, foi proposto ensino baseado em jogos, e demonstrou o incentivo da participação dos alunos e a consolidação do aprendizado. De outro modo, em uma IES dos EUA, lançaram mão de diversas ferramentas de ensino, como experiências simuladas, sessões separadas, painéis opcionais, e kits de ferramentas de estágio para os docentes, a fim de diversificarem seus recursos, práticas e desenvolverem novas estratégias. É importante destacar a experiência de uma escola médica londrina, cuja construção curricular médica incluiu a participação da comunidade LGBTQIA+, e os estudantes relataram maior confiança no atendimento dessa população.

Conclusões
Diante disso, foi possível compreender a necessidade de mudanças sistemáticas no ensino dessa temática, a importância de inclusão da comunidade e também de docentes nesse processo, e de metodologias ativas bem regulamentadas e organizadas. Logo, apesar dos desafios de instaurar um currículo médico revolucionário, que acolha a comunidade LGBTQIA+ e não a violente, diversas IES estão propondo revoluções curriculares importantes, que podem inspirar novas mudanças no Brasil.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

DIÁLOGOS DE INCLUSÃO: VIABILIZANDO ACESSIBILIDADE E PERMANÊNCIA NO CURSO DE MEDICINA

CAROLINE STUMPF BUAES[1]
MARIA DAS GRAÇAS SANTOS RIBEIRO[1]
JORDAN DIEGO COSTA MELO[1]
CRISTIANO XAVIER LIMA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG

Palavras-chave: Inclusão; Diversidade; Equidade; Acessibilidade; Estudantes de medicina.

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
A partir de 2018, baseado na Lei 13.409/2016, que instituiu cotas para pessoas com deficiência (PCD) em Universidades Federais, as instituições começaram a receber estudantes com deficiência. É um desafio adaptar a graduação em Medicina para que estudantes com diferentes especificidades tenham equidade no ensino. Foi criado na Universidade, em 2014, o Núcleo de acessibilidade e inclusão e em 2022, no Curso de Medicina, a Comissão de acessibilidade e inclusão. Essa Comissão se formou para melhorar o diálogo institucional, compreender e atender as necessidades de adaptação. Ligado à coordenação do Curso, um Serviço de acolhimento e apoio aos estudantes é referência para o diálogo com eles e trabalha em conjunto com o Núcleo de acessibilidade e inclusão e a Comissão.

Objetivos
Relatar a experiência de acessibilidade e inclusão para estudantes com deficiência no curso de Medicina de uma Universidade.

Relato de experiência
Em 2018 ingressaram 11 estudantes com deficiência e em 2023 há registro de 76 estudantes (28 física; 20 autismo; 20 visual; 06 auditiva; 01 intelectual; 01 não caracterizada), sendo que para 23 deles a instituição precisa se adaptar para possibilitar sua inclusão e permanência. Ao longo dos anos, o Serviço de acolhimento e o Núcleo de acessibilidade vêm dialogando com a coordenação do Curso e professores, encontrando êxito, mas também dificuldades para efetivar acessibilidade e inclusão. Há relatos de questionamentos da capacidade dos estudantes com deficiência se tornarem médicos, relatos de estudantes com situações de discriminação e desrespeito. Diante dos desafios, o trabalho da Comissão, que tem representação de docentes de todos os departamentos do curso e dos estudantes, tem sinalizado melhora no diálogo institucional sobre as necessidades de adaptação e compreensão das especificidades de cada estudante. A Comissão tem o objetivo de avaliar habilidades a serem desenvolvidas pelo estudante nas diferentes disciplinas, detectar necessidades de adaptação, planejar o percurso acadêmico para promover a acessibilidade e inclusão e garantir a equidade de oportunidades de aprendizagem.

Reflexão sobre a experiência
A Comissão vem identificando: 1) Carência de conhecimento dos docentes sobre as políticas e ações da Universidade para assegurar a inclusão de PCD e a necessidade de promover ações de formação; 2) Necessidade de construção de ações específicas nas disciplinas para eliminação ou redução de barreiras pedagógicas, instrumentais, atitudinais, de comunicação e informação; 3) Necessidade de mudanças do espaço físico e de móveis para eliminar barreiras físicas que dificultam a acessibilidade; 4) Necessidade de instrumentos de acompanhamento da implementação e efetividade das medidas adaptativas individuais e em cada disciplina. Vem sendo propostas reuniões individuais com os estudantes, acompanhamento com a Comissão, Núcleo de acessibilidade e Serviço de acolhimento; individualização de medidas adaptativas; propostas de eventos formativos para docentes; solicitação de compra de mobiliário específico; reserva de cadeiras nos auditórios; entre outros.

Conclusões ou recomendações
O diálogo com cada estudante possibilita melhor compreensão de suas necessidades. O diálogo entre os docentes da Comissão tem viabilizado proximidade com os professores de cada disciplina e ampliado a compreensão sobre situações singulares. Esse trabalho, conjunto entre Comissão, Núcleo de acessibilidade e inclusão e Serviço de acolhimento têm apontado para melhores resultados na inclusão dos estudantes, diminuição da ansiedade e angústia.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PREVENÇÃO DO HIV: UM PROJETO DE CONSCIENTIZAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA.

CAMILA FONSECA BEZERRA[1]
PABLO STHEFANO ROQUE DE SOUZA BANDEIRA[2]
JOAB SOARES DE LIMA [2]
HIAGO PEREIRA[2]
CLARA BEATRIZ BEZERRA MACEDO [2]
SAMUEL ILO FERNANDES DE AMORIM[2]

1 OUTRA
2 IES NÃO INFORMADA

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis. Estudos de Intervenção. Medicina Integrativa.

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
Este estudo aborda o Projeto Determinantes Sociais do HIV/Aids, cujo objetivo é promover a prevenção do HIV/Aids e conscientizar sobre a humanização do paciente. O projeto foi integrado ao ensino médico, envolvendo revisão da literatura, discussões em grupo e treinamentos para os estudantes. Além disso, foi realizada uma oficina de prevenção com a participação de profissionais da área da saúde, visando sensibilizar os estudantes sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e o perfil epidemiológico da doença. Essa abordagem contribui para a integração da educação em saúde e prevenção do HIV/Aids, buscando enfrentar as desigualdades socioeconômicas e melhorar a saúde da população por meio de ações de conscientização e prevenção.

Objetivos
Investigar e promover a integração do Projeto DSAids no ensino médico, visando a conscientização dos estudantes sobre a importância da humanização do paciente e da prevenção do HIV/Aids. Analisar a percepção dos estudantes de medicina sobre a humanização do paciente e a prevenção do HIV/Aids, antes e após a integração do Projeto no currículo acadêmico. Desenvolver atividades de ensino, como aulas, workshops e simulações, que abordem a temática da humanização do paciente e da prevenção do HIV/Aids, com base nos princípios e diretrizes do Projeto; Avaliar o impacto da integração do Projeto no ensino médico, em termos de conhecimento adquirido pelos estudantes, mudanças de atitude e práticas relacionadas à humanização do paciente e à prevenção do HIV/Aids.

Relato de experiência
O método adotado consistiu em duas fases distintas. Na primeira etapa, realizou-se uma revisão da literatura, promoveram-se discussões com o grupo de estudo sobre o tema em questão e foram oferecidos treinamentos aos estudantes que participavam do projeto. Na segunda etapa, foi realizada uma oficina de prevenção voltada para a comunidade interna, na qual ocorreu um debate com a participação de profissionais da área da saúde, incluindo profissionais que atuam diretamente com a supracitada área dentro do Sistema Único de Saúde (SUS). Durante a oficina, foi apresentado o Projeto Determinantes Sociais da HIV/Aids e em seguida, a facilitadora convidada realizou uma apresentação que visava sensibilizar os estudantes sobre a mudança no perfil epidemiológico das IST, com um aumento significativo na incidência entre os jovens.

Reflexão sobre a experiência
O método adotado consistiu em duas fases distintas. Na primeira etapa, realizou-se uma revisão da literatura, promoveram-se discussões com o grupo de estudo sobre o tema em questão e foram oferecidos treinamentos aos estudantes que participavam do projeto. Na segunda etapa, foi realizada uma oficina de prevenção voltada para a comunidade interna, na qual ocorreu um debate com a participação de profissionais da área da saúde, incluindo profissionais que atuam diretamente com a supracitada área dentro do Sistema Único de Saúde (SUS). Durante a oficina, foi apresentado o Projeto Determinantes Sociais da HIV/Aids e em seguida, a facilitadora convidada realizou uma apresentação que visava sensibilizar os estudantes sobre a mudança no perfil epidemiológico das IST, com um aumento significativo na incidência entre os jovens.

Conclusões ou recomendações
A integração da educação em saúde e prevenção do HIV/Aids no ensino médico é essencial para formar profissionais conscientes e preparados. O projeto se mostrou eficaz ao promover o conhecimento teórico, o treinamento prático e a sensibilização dos estudantes, fortalecendo a abordagem holística no cuidado ao paciente.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O ENSINO DA SEXUALIDADE NA FORMAÇÃO MÉDICA: COMO MELHORAR O ATENDIMENTO OFERTADO ÀS MINORIAS?

PRISCILA ARAÚJO FAÇANHA[1]
JANAÍNA FIRMINO BLANQUETT VIDAL[1]

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - MOSSORÓ/RN - UERN

Palavras-chave: Educação Médica. Minorias Sexuais e de Gênero. Sexualidade.

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
Durante muito tempo, a Organização Mundial da Saúde considerou a homossexualidade como transtorno mental, mas devido a aquisição de conquistas político-sociais e crescimento do movimento de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transsexuais, Queer, Intersexuais, Assexuais e Pansexuais (LGBTQIAP+), ela foi retirada da lista da Classificação Internacional de Doenças, o que evidenciou a necessidade da reformulação da visão médica sobre a diversidade sexual. Nesse contexto, a formação médica exerce um papel decisivo na promoção da mudança da mentalidade dos novos profissionais que serão inseridos no mercado, contribuindo para a implementação de uma abordagem integral e humanizada para esse grupo, promovendo melhorias em seu acesso à saúde.

Objetivos
O presente trabalho tem como objetivos trazer uma reflexão acerca da importância da formação médica no contexto da abordagem integral da saúde sexual dos diversos grupos que compõem as minorias sexuais e de gênero e como é possível adequar o currículo da graduação a fim de propiciar a inserção de médicos humanizados que estejam aptos a entender as necessidades dessa população nos sistemas de saúde.

Métodos
Foi realizada uma revisão sistemática nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde e Scielo, utilizando os descritores: minorias sexuais e de gênero e educação médica. Os critérios de inclusão foram a disponibilidade gratuita do artigo e versar sobre a inserção de pautas LGBTQIAP+ nos currículos acadêmicos dos cursos de medicina e seus impactos na promoção à saúde e do atendimento ofertado a esse grupo. Foram excluídos os artigos duplicados e as revisões sistemáticas.

Resultados Discussão
O currículo médico é elaborado de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais e deve objetivar a formação de profissionais generalistas e humanizados, porém, a sexualidade ainda é colocada em segundo plano na maioria das disciplinas que abordam o assunto, ganhando destaque, geralmente, durante a abordagem da Infecções Sexualmente Transmissíveis, o que pode promover um viés na formação médica que dificulta a compreensão da sexualidade da população LGBTQIAP+ e seu processo de adoecimento, inviabilizando as necessidades dessa população e dificultando seu acesso à saúde, o qual é uma garantia constitucional desde a implementação do Sistema Único de Saúde. Apesar de todos os avanços adquiridos em relação à formação de médicos humanizados, visto que o tema sexualidade e identidade de gênero encontra-se em crescente inserção nos currículos de graduação, ele é, por vezes, abordado de forma organicista e pautado na heteronormatividade, o que pode contribuir para reforçar o preconceito enraizado na conjuntura social já existente, formando, assim, profissionais inaptos ao oferecimento de um atendimento integral a essa população.

Conclusões
Dessa forma, demonstra-se que apesar da evolução já alcançada, o caminho para uma formação médica que englobe as necessidades da população LGBTQIAP+ ainda carece de muitas melhorias, pois é necessária a desconstrução do preconceito advindo da própria constituição social heteronormativa, por meio da inserção de abordagens interdisciplinares das afecções que atingem essa comunidade e da integração entre a teoria e a prática, uma vez que, assim, a graduação conseguirá formar profissionais capacitados para o entendimento das especificidades desse grupo e para uma abordagem integral e humanizada capaz de enxergar o indivíduo em sua totalidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO INTERDICIPLINAR NA MEDICINA APLICADO NO ATENDIMENTO À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA FÍSICA OU SEXUAL

RENATA MENDES BARBOZA [1]
LUIZ AUGUSTUS GONCALVES NEVES[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Violência contra mulher, Saúde Pública, Prática Interdisciplinar

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
Os dados relativos à violência doméstica no Brasil, fornecidos OMS, são assustadores. Existe uma estimativa que uma em cada três mulheres no mundo sofreram algum tipo de violência física ou sexual. Sendo que a violência cometida pelo parceiro íntimo resulta em morte da mulher em 38% dos casos (feminicídio). A OMS defende a preparação dos novos médicos no enfrentamento dos problemas dessa natureza e preconiza um adequado atendimento as mulheres vítimas de violência. Estudos apontam subnotificações e dificuldades das vítimas em procurar por ajuda. Ocorre ocultação da realidade prejudicando o tratamento dessa vítima. Os profissionais de saúde por vezes são os únicos responsáveis por identificar a natureza violenta que provocou o atendimento médico.

Objetivos
Destacar a importância do conhecimento interdisciplinar e promovendo na prática da atuação conjunta dos discentes de medicina no acolhimento e atendimento às mulheres vítimas de violência física ou sexual. Relatar a experiência prática vivenciada pelos alunos nos cursos, de extensão, disciplinas optativas, aulas práticas, reproduções simuladas e visitas técnicas voltadas a área forense e aplicadas ao combate a violência doméstica.

Relato de experiência
Durante o ano de 2022 e 2023 foi implementado no curso de medicina um olhar mais atento, exigente e humanizado no processo de formação de profissionais de saúde verdadeiramente sensibilizados e preocupados em realizar um adequado atendimento as vítimas de violência física ou sexual. Foram criados cursos de extensão e matérias optativas voltados para o tema em tela. Visitas técnicas, aulas práticas e reproduções simuladas permitiram uma abordagem realística do tema e promoveram a melhor formação teórico-prática dos alunos. Houve enorme interesse dos discentes nas disciplinas e cursos oferecidos devido a aplicabilidade e associação a área forense.

Reflexão sobre a experiência
O estimulo a uma formação diferenciada do médico por um olhar mais humano e acolhedor as vítimas de violência física e sexual associado as aulas práticas e a simulação realística facilitaram o aprendizado. A vinculação dos conhecimentos na área pericial (forense) com os problema de saúde pública despertaram enorme interesse dos alunos promovendo uma imersão nos estudos e desenvolvendo futuros profissionais atuantes no combate a violência contra a mulher. É explícito a fundamental atuação do médico nos casos de violência cuja a mulher necessite ser hospitalizada, pois a não identificação de lesões oriundas da ação violenta e natureza criminosa gera a não documentação e o não registro policial, logo, a ausência de comunicação as autoridades competentes inibe a investigação criminal e permite impunidade do autor.

Conclusões ou recomendações
O estudo da violência física e sexual contra as mulheres em todos seus níveis permite uma gama de aplicações teóricas e práticas aos cursos da área de saúde. Especificamente o aluno do curso de medicina vivenciou um ciclo de aprendizado direcionado para a ampla formação de um profissional médico extremamente capacitado na atenção à saúde da mulher e atento aos sinais de violência doméstica. Durante o estudo foi ressaltada a importância da responsabilidade do médico frente a documentar e comunicar os casos suspeitos de violência as autoridades policiais. Além disso, fica evidenciado que a aproximação da educação medica a área forense desperta um enorme interesse do aluno no aprendizado, reforça conhecimentos, estimula a integração multiprofissional e prepara um profissional mais completo no futuro.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AMBULATÓRIO DE ATENDIMENTO ACESSÍVEL A SURDOS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS PARA ACADÊMICOS DE MEDICINA

GIOVANNA MACHADO NEPOMUCENO CORREIA LIMA [1]
CAMILA ALBUQUERQUE COLARES[1]
HELENA RIBAS DE SOUSA[1]
ANNA FLÁVIA SIQUEIRA CARVALHO BARRETO[1]
TAÍSSA ILÁRIO DE VASCONCELOS[1]
FELIPE BRANDÃO NORJOSA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Surdez; Educação médica; Língua de Sinais;

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
Há 21 anos, em 2002 foi sancionada a Lei 10.436/2002, a qual reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de expressão e comunicação no país. Porém, mesmo após esse tempo, a população brasileira surda ainda encontra dificuldades acerca da sua inserção na sociedade, uma vez que, a grande parte da sociedade brasileira não conhece e nem faz uso da Libras, o que implica diretamente no descumprimento de seus direitos, nesse caso, o acesso à saúde. Nesse contexto, o contato semanal do acadêmico de medicina com pessoas surdas é essencial em sua formação médica, fazendo-o aprender, além da Libras, as necessidades dessa população e maneiras adequadas de tratá-las em ambientes de saúde.

Objetivos
Descrever implementação e resultados do ambulatório acessível a surdos como estratégia de ensino de Libras para acadêmicos de medicina, enfatizando benefícios no aprendizado e comunicação inclusiva.

Relato de experiência
Em 2021, foi iniciado o ambulatório de Medicina vinculado à uma instituição acadêmica de ensino superior, o qual visa garantir acessibilidade à saúde para a comunidade surda. Os atendimentos são realizados, semanalmente, por acadêmicos de medicina e são supervisionados e orientados por um médico fluente em Libras. Durante as consultas, foram vivenciadas diversas experiências positivas, sendo a principal delas o contato e a criação de vínculos com essa parcela população e a possibilidade de proporcionar um atendimento digno e humanizado. Porém, também houveram desafios, como o excesso de vagas não preenchidas e de faltas nas consultas marcadas, além da não aderência ao plano terapêutico.

Reflexão sobre a experiência
Durante o período do ambulatório, a prática da Libras foi bastante incentivada para o aprendizado significativo da língua pelos estudantes. O médico responsável os encorajava a conduzir consultas em Libras, promovendo a compreensão, o manejo do paciente e a aplicação dos sinais. De fato, houve um grande aprendizado por parte dos alunos, principalmente devido à prática frequente, além da exposição a novos sinais e variações de sinais já conhecidos. Ademais, o atendimento dos pacientes revelou a marginalização e os diversos casos de violência linguística contra a população surda. A maior adversidade encontrada durante a experiência, foi o absenteísmo dos pacientes, devido às barreiras comunicacionais existentes entre surdos e ouvintes, a difícil divulgação do ambulatório acessível e as dificuldades socioeconômicas e de acesso dessa população aos equipamentos de saúde e transporte.

Conclusões ou recomendações
Em suma, a participação no ambulatório de medicina acessível em Libras mostrou-se como uma experiência singular em um ambiente de ensino-aprendizagem inovador. Nesse período, pôde-se evidenciar os desafios relacionados ao acesso à saúde pela comunidade surda e a importância da inclusão e comunicação em todos os âmbitos da vida dessas pessoas. Ademais, foi possível observar de perto a comunicação fluente entre o profissional de saúde e os pacientes surdos, a troca de conhecimentos e a transmissão efetiva de informações durante os atendimentos, além disso, os acadêmicos tiveram a oportunidade de praticar as suas habilidades em Libras ao interagir com os indivíduos, conectando-se e suscitando um senso de compromisso e respeito a essa população. Por fim, a experiência ressaltou a necessidade de promover a inclusão na prática médica e acesso equitativo a serviços de saúde de qualidade, independentemente da audição.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PROMOÇÃO DA SAÚDE DE PESSOAS TRANSEXUAIS/ TRANSGÊNEROS / TRAVESTIS NA ATENÇÃO BÁSICA

CAIO DANIEL MONTEIRO MARTINS[1]
LUCAS GUIMARÃES DIAS[2]
IZABELA DO SOCORRO MARTINS DE RESENDE MARTINS [1]
LAIS SOLANO ARAÚJO DA SILVA[1]
LUIZA MARIA DE SOUZA BRANDÃO[1]
NICOLAS HENRIQUE ARAUJO REBELO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ - PA - CESUPA
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Transgênero, Atenção Primária à Saúde, Sexualidade

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
O desconhecimento de boa parte da população transexual no Estado do Pará, a respeito de seus direitos em saúde, bem como a falta da capacitação dos profissionais de saúde da área para lidar com estes usuários do Sistema Único de Saúde(SUS), dificultam que estes tenham acesso a uma de suas maiores demandas: o início do processo transsexualizador. Estes entre outros motivos podem ser podem ser os fatores que levam a uma baixa procura da população trans ao Projeto Casulo, ofertado pelo ambulatório transsexualizador no Estado do Pará entre os usuários da região metropolitana. Além disso, é possível identificar pontos que contribuem para manter estereótipos relacionados ao conceito de gênero, que dificultam o atendimento de pessoas transexuais no sistema, necessitando da inclusão de campos de orientação sexual e identidade de gênero nos sistemas de informação em saúde (SIS). Então, com foco na saúde da comunidade transexual /transgênero/ travesti, há necessidade que os Agentes Comunitários de saúde (ACS) entendam como abordar o usuário trans nas Unidades Básicas de Saúde (UBS).

Objetivos
Relatar as experiências dos acadêmicos de medicina, ao realizar uma atividade de educação em saúde numa UBS voltada aos ACS quanto ao acolhimento e atendimento à população trans na atenção primária à saúde, usando como material um folder elucidativo aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS).

Relato de experiência
No primeiro momento, os estudantes realizaram a palestra acerca da assistência e acolhimento aos pacientes trans na UBS, durante o atendimento básico a partir do uso de folders elaborados que abordavam o reconhecimento e diferenciação de conceitos sobre identidade de gênero, orientação sexual e sexo biológico. Além disso, houve a orientação dos profissionais em questão sobre os serviços ofertados pelo SUS à comunidade trans em Belém, como o Projeto Casulo, e a elucidação dos termos a serem usados e evitados durante as consultas, com foco no uso correto dos pronomes e nome social dos usuários trans.

Reflexão sobre a experiência
A realização da atividade evidenciou de forma contundente o despreparo da maioria dos profissionais dos ACS da UBS a qual onde o trabalho foi realizado quando se trata do acolhimento de pessoas trans. Os ACS presentes demonstraram falta de conhecimento sobre a utilização correta dos pronomes e terminologias adequadas, bem como desconheciam os protocolos de acolhimento e encaminhamento para o ambulatório transexualizador, o que pode levar a situações constrangedoras e prejudicar a relação de confiança entre profissional de saúde e paciente trans, bom como, podendo resultar em barreiras no acesso aos cuidados de saúde adequados e pode impactar negativamente na qualidade de vida das pessoas trans.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se, portanto, que ocorre uma grande dificuldade na atenção primária acerca do atendimento à pessoa trans, na qual o desconhecimento dos ACS da UBS trabalhada sobre o assunto, muitas vezes considerado como um tabu, confusão no cadastramento acerca do nome social e o desconhecimento sobre o local específico de atendimento, configuram alguns dos principais impasses para o estabelecimento de um ambiente mais acolhedor e harmônico entre saúde e indivíduo. Dessa forma, o presente projeto objetivou a ampliação do debate sobre o assunto, buscando sanar as principais dúvidas dos agentes comunitários de saúde e instruí-los sobre os locais de atendimento e acolhimento direcionados às pessoas trans em Belém.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

"TUM-TÁ" , O SOM DO CORAÇÃO DE UM SURDO - UMA EXPERIÊNCIA REAL DE ATENDIMENTO MÉDICO EM LIBRAS

LUCIANA VENTURA TAUYR[1]
GUILHERME GONÇALVES ANDRADE SILVA[1]
CLAUDIA REGINA DOMINGUES GOUVEIA [1]
PEDRO MIGUEL ALBUQUERQUE CHAVES[1]
JULIA DA SILVA RIBEIRO[2]
THIAGO VECHIATO VASQUES[1]

1 FACULDADE CERES - S.JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Palavras-chave: EDUCAÇÃO MÉDICA; RELAÇÕES COMUNIDADE-INSTITUIÇÃO; PESSOAS COM SURDEZ; LIBRAS; ACESSIBILIDADE

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
No mundo existem 360 milhões de pessoas com perda auditiva incapacitante. O número de pessoas surdas, no Brasil, passa dos dez milhões, de acordo com o IBGE. As pessoas com deficiência auditiva enfrentam vulnerabilidades sociais relacionadas à baixa escolaridade e carecem de políticas voltadas à garantia de acessibilidade, principalmente no que se diz respeito à sua língua. A comunicação efetiva nos atendimentos médicos é condição necessária para a realização adequada da anamnese e das orientações ao paciente, bem como para a construção de uma relação de confiança entre profissional e o paciente. Para formar seus alunos nesta perspectiva humana, a disciplina de Libras pertence à grade curricular de um curso de medicina desde a primeira turma.

Objetivos
Proporcionar o acesso ao conhecimento de LIBRAS (linguagem brasileira de sinais) aos acadêmicos de um curso de medicina de uma faculdade privada, no intuito de capacitar e promover ferramentas hábeis para atender os pacientes com esta particularidade.

Relato de experiência
A 4ª edição do "Dia do surdo" foi um evento extensionista de caráter assistencial que proporcionou o atendimento médico à população surda local. O evento foi divulgado via Facebook, WhatsApp, jornal da cidade e direcionado para toda a comunidade surda. No primeiro momento, os participantes assistiram a uma palestra, traduzida em Libras, ministrada por uma professora cardiologista com o tema "Saúde do coração". Na sequência os participantes foram atendidos gratuitamente em Libras, por duplas de alunos sob supervisão dos professores de Libras e áreas afins da disciplina de clínica médica. Foram ofertados exames como: aferição de pressão arterial, teste de glicemia capilar, teste de IMC (índice de massa corporal), informações e orientação sobre saúde cardíaca e cuidados específicos em saúde aos maiores de 40 anos. Alguns casos foram encaminhados à unidade de saúde de referência do bairro e emitidas receitas médicas.

Reflexão sobre a experiência
O evento foi um sucesso, o auditório ficou lotado pela comunidade surda. Houve famílias que compareceram para o atendimento. Para os alunos o desafio do aprendizado dessa língua e o contato com pessoas surdas foi essencial para que no futuro, sintam-se aptos a assistir adequadamente pacientes nessa condição. Foi possível abordar a importância da prevenção de algumas patologias comuns na população adulta além de conhecer a carência desta comunidade em informações adequadas o que nos levou a refletir - a posteriori - sobre a luta da comunidade surda brasileira por direitos de inclusão e acesso adequado ao atendimento médico em sua própria língua.

Conclusões ou recomendações
Para o surdo é necessário um atendimento humanizado e de diagnóstico assertivo. Uma pessoa que saiba se comunicar em sua língua, em geral por intermédio de um familiar sinalizador, que não possui formação para as informações corretas, ou em casos de urgência e/ou emergência, por exemplo, o paciente surdo chegará sem um intermediador. Nesse sentido, percebemos que para a promoção da saúde - o cerne da profissão médica - alcançar a todos, o curso de Libras na grade curricular é essencial para que todo atendimento seja feita não só para um grupo de pessoas, mas para todos, dando destaque para a instituição de ensino superior e os profissionais preparados por ela. Foi uma experiência incrível, por nos mostrar que somos pessoas capazes de quebrar barreiras, aprendendo uma nova língua para promover saúde, principalmente no que diz respeito à contribuição para a construção de um sistema de saúde universal.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA: RODA DE CONVERSA ACERCA DA INTEGRAÇÃO DE CRIANÇAS NEURODIVERGENTES EM FORTALEZA, CEARÁ

ANA CLARA MUNIZ TAVARES[1]
EDUARDA MAIA LIMA[1]
ANA ELLIS CARNEIRO RIOS[1]
ANTONIA ALIZANDRA GOMES DOS SANTOS RODRIGUES[1]
JÚLIA MACHADO LUZ SIMÕES [1]
MATEUS PAIVA MARQUES FEITOSA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Transtornos do Neurodesenvolvimento. Pediatria. Transtorno do Espectro Autista. Atenção Primária.

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
O número de crianças acometidas por transtorno do neurodesenvolvimento cresce progressivamente a nível mundial e nacional, sendo um problema de saúde pública. A ausência do diagnóstico e a subnotificação dos casos de crianças portadoras deste transtorno são fatores que corroboram com a falta de dados sobre o tema. Dado o exposto, as declarações dos cuidadores acerca da dependência das crianças com déficits neurológicos são fundamentais para o entendimento como uma questão de saúde pública.

Objetivos
Promover o intercâmbio de conhecimento entre pais cuja prole é atendida na Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) por supostos transtornos de neurodesenvolvimento e sugerir estratégias de estimulação.

Relato de experiência
Foi realizado uma intervenção de educação em saúde acerca da integração de crianças neuro divergentes desenvolvida por estudantes do terceiro semestre do curso de medicina, em uma UAPS localizada em Fortaleza - CE, realizada em maio de 2023. Aplicou-se uma dinâmica de roda de conversa com perguntas norteadoras. A intervenção foi feita no grupo de pais de crianças frequentadoras do Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI), o qual é responsável por avaliar o desenvolvimento de 38 crianças da região e é composto por um fisioterapeuta, uma psicóloga e dois assistentes sociais. Foi escolhida a metodologia da roda de conversa para abordar a temática com o público, a qual foi mediada por perguntas norteadoras, e houve a participação de cinco pais convidados previamente. Ao final do diálogo, houve um momento teórico de reforço da importância das brincadeiras funcionais e da necessidade de redução da exposição às telas, que foi realizado com o auxílio de um material construído pelos próprios acadêmicos, baseado nas Diretrizes de Estimulação Precoce do Ministério da Saúde.

Reflexão sobre a experiência
A roda de conversa fluiu livremente, mas coordenada pelas perguntas norteadoras. Os participantes relataram as dificuldades encontradas em estimular seus filhos, em estabelecer uma rotina sem o uso de telas, em propiciar a socialização das crianças, em manter um hábito de sono saudável, entre outras. Além disso, foi percebido pelos discentes a necessidade de escuta dos cuidadores frente aos desafios enfrentados, uma vez que as problemáticas das crianças, frequentemente, impactam a dinâmica familiar e são causas de frustrações, causando elevados níveis de estresse na família. Acolhidos tais obstáculos relatados, foram sugeridos métodos para superá-los, por exemplo a redução da exposição às telas, como forma de estimular a socialização e regular o ciclo circadiano das crianças, e métodos para promover a independência no convívio social infantil.

Conclusões ou recomendações
Dessa forma, é evidente a latência da demanda supracitada, configurando um importante problema de saúde pública. A roda de conversa é uma metodologia sabidamente eficaz na troca de experiências entre os pais e, neste caso, possibilitou a oferta de suporte e compreensão aos cuidadores sobrecarregados, além de, principalmente, democratizar a informação aos participantes e incrementar a formação pessoal e profissional das estudantes de medicina autoras do projeto. Diante o exposto, foi possível inferir a importância de amplificar-se a discussão sobre esse tema e de buscar soluções que visem a inserção dessas crianças na sociedade com o devido incremento das suas potencialidades motoras e cognitivas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EDUCAÇÃO SEXUAL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE: O ESTIGMA ASSOCIADO A TESTAGENS

TÚLIO GONÇALVES SEPPE[1]
BEATRIZ TRAJANO COSTA DA SILVA[1]
VINÍCIUS FEITOZA XAVIER[1]
TAYNARA DE OLIVEIRA MOREIRA[1]
LUIS CLAUDIO DE SOUZA MOTTA[1]
JOYCE SOUSA DE OLIVEIRA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Educação em saúde; Promoção da saúde; Prestação Integrada de Cuidados de Saúde

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
O paradigma associado aos testes rápidos ainda é latente na sociedade hodierna, apesar de todos os esforços para mudanças de paradigmas em relação às questões do âmbito da saúde, em especial a educação sexual. Percebe-se que, atualmente, as transformações ocorrem muito rapidamente, mas, no que se refere à temática "sexualidade", ainda não se consegue falar dela com a naturalidade necessária.

Objetivos
Desenvolver estratégias de abordagem dos usuários de uma Unidade Básica de saúde, sob o olhar de um determinado grupo sobre infecções sexualmente transmissíveis (IST) e a importância dos testes rápidos.

Relato de experiência
Nas ações sociais desenvolvidas no primeiro período do curso de graduação de Medicina da região serrana do Estado do Rio, os acadêmicos acompanhados de preceptores apresentaram a oportunidade de testagem rápida para HIV e hepatites aos usuários de uma da Unidade Básica de saúde (UBS) onde faziam acompanhamento com a equipe de saúde. A testagem foi realizada de maneira ágil, sigilosa e acolhedora por meio da técnica de pequena punção digital. Tendo em vista, os impactos que a realização do exame proporciona nos pacientes, como o medo e insegurança em relação ao resultado, se fez necessário uma abordagem acolhedora e humanizada. No entanto, apesar do acolhimento e orientações individualizadas, os estudantes notaram uma adesão discreta da comunidade aos testes rápidos, apesar das explicações sobre a técnica, sigilo evidenciado, disponibilidade e pronto atendimento para sua execução. Nesse sentido, os estudantes elaboraram uma atividade em grupo na UBS, com abordagem das principais IST (Sífilis, HIV) e hepatites virais, utilizando jogos e perguntas. A partir dessa nova dinâmica, houve reversão da adesão e aumento da participação da comunidade, o que se reverteu em fila de espera para testagem, contrariando o primeiro momento. Os estudantes presentes nessa atividade compreenderam que a dinâmica com os jogos e perguntas foi essencial para os usuários esclareceram as dúvidas sobre as IST e compreenderam a importância e de como são realizados os testes rápidos, principalmente nas relações sexuais desprotegidas ou com múltiplos parceiros.

Reflexão sobre a experiência
A mobilização gerada a partir da dinâmica sobre IST e testes rápidos foi relevante para os estudantes, pois permeou e influenciou as questões a partir do esclarecimento dos usuários da UBS. Assim, foi possível desenvolverem competências psicoafetivas, que evidenciaram o comprometimento em estabelecer melhor processo de comunicação e interação com a comunidade, ao buscarem formas de convencimento e respeitando a individualidade de cada usuário. Ressalta-se que, além do desenvolvimento de competências técnico-científicas, a formação de um futuro profissional médico, com capacidade de atualização e de produção de transformações sociais, precisa estar pautada na ética, na justiça, na solidariedade e na cidadania.

Conclusões ou recomendações
com isto, se percebe que a progressiva inserção dos estudantes nos serviços de saúde do SUS e outros equipamentos sociais, desde seu ingresso no curso, permitem uma vivência continuada da realidade e o desenvolvimento da capacidade de intervir no processo saúde-doença, reconhecendo os determinantes biológicos, psíquicos, socioeconômicos, históricos, culturais e ecológicos, além de tornar sua aprendizagem significativa.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O USO DA EDUCAÇÃO MÉDICA COMO FERRAMENTA AO COMBATE DO RACISMO AS MULHERES NEGRAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

VANESSA GONÇALVES MOREIRA[1]
EISHYLLA ALESSANDRA DA EXALTAÇÃO SOUZA[2]
LAURA LETÍCIA DE OLIVEIRA RODRIGUES [2]
CLÁUDIO VINÍCIUS LEITE MAIA[2]
MARIA ISABELA SENA BARROS[2]
AMANDA DE OLIVEIRA BERNARDINO[2]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - MACEIÓ/AL - UNIT
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Educação médica, Racismo, Mulher negra, Combate

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
A luta das mulheres negras contra o racismo e a violência existe desde quando o corpo da mulher negra virou sinônimo de reprodução, advindo dos estupros dos senhores de engenho. Tal luta ganhou visibilidade nas últimas décadas e mudanças, como políticas públicas, surgiram na necessidade de eliminar essa herança arcaica. A Política Nacional Integral à População Negra, traz pontos a serem discutidos e melhorias na educação médica como a diminuição da violência no que tange a descriminalização nos atendimentos e na obstetrícia, mais prevalentes nessa população, de maneira qual, vê-se a necessidade do aprofundamento de assuntos sobre a população negra no decorrer do curso de medicina, para enfrentar efetivamente tal problemática.

Objetivos
Descrever o uso da educação médica como ferramenta ao combate do racismo nas consultas às mulheres negras.

Métodos
Revisão integrativa realizada nas bases de dados: Pubmed e BVS entre os anos 2020-2023, sendo os descritores "Gender-Based Violence" AND "Women's Health" AND "Systemic Racism"; foram encontrados 14 artigos, foram consideradas apenas revisões sistemáticas, avaliadas integralmente por dois revisores.

Resultados Discussão
A população negra possui um dos piores indicadores no que tange a escolaridade, questão socioeconômica e menor acesso aos serviços de saúde. Nesse cenário, as mulheres negras relatam sofrer violência obstétrica nas instituições de saúde. Para esclarecer esse dado, o estudo de Batista et al., enfatiza que as mulheres negras continuam recebendo os piores índices de atendimento e sendo as maiores vítimas dessa violência, reforça o estudo de Kalckmann et al., que testifica o racismo institucional ofertado como as piores condições de atendimento, consultas inadequadas além do obstáculo de acesso em todos os âmbitos da saúde para essa população em específico. Identifica-se, também, algumas concepções nas próprias redes de assistência à saúde que afirmam falas como 'negros suportam mais a dor' ou 'negro não adoece', tornando-as mais estereotipadas, omitidas e desvalorizando as objeções desse grupo. A Organização Mundial da Saúde, ratifica a violência obstétrica como um problema de saúde, pelos indicativos de maus-tratos a essas mulheres no decurso da falta de assistência ao parto. Isso é produto das falhas de ensino no decorrer do curso de medicina que não validam as singularidades fisiológicas da população negra. Outrossim com Manjani e Zakia, em que as mulheres vivenciam situações de abuso físico e verbal e cuidado negligenciado, o que afasta a mulher negra do seu protagonismo, desapossa sua autonomia e a decisão sobre seu corpo e sexualidade. No que se refere às estratégias para a redução da vulnerabilidade da mulher negra no contexto da saúde, Akotirene, destaca na graduação a importância do estudo sobre as individualidades de cada grupo social, de modo que venha a praticar o princípio da interseccionalidade como forma de potencializar a resolução de suas necessidade e proporcionar acesso equitativo no quesito saúde da mulher negra.

Conclusões
É possível observar como a violência obstétrica ampliou diferentes formas de discriminação e opressão à mulher negra, sendo necessário a conscientização dos profissionais de saúde a respeito da importância para abordar a violência no contexto do racismo e do trauma histórico. Assim, qualificar o ensino médico, na assistência à mulher na consulta, parto e puerpério e reduzir as desigualdades sociais são desafios a serem enfrentados para eliminar os maus-tratos e promover equidade na saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A VIOLÊNCIA INSTITUCIONAL VIVENCIADA POR DISCENTES NAS ESCOLAS MÉDICAS E OS DESAFIOS PARA A PROMOÇÃO DE UMA CULTURA DE PAZ

BEATRIZ JOIA TABAI[1]
JOÃO PEDRO PAZ TAKEUCHI[2]
DOUGLAS VINICIUS REIS PEREIRA[3]
LUCIANA DE ALMEIDA SILVA TEIXEIRA[4]
GUSTAVO ANTONIO RAIMONDI[5]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DOO JEQUITINHONHA E MUCURI - TEÓFILO OTONI/MG - UFVJM
2 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS- FELUMA - FCMMG -
3 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS - BETIM/MG - PUCMINAS
4 UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO - UBERABA - UFTM
5 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Violência, Educação Médica, Direitos Humanos.

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
Segundo a Organização Mundial da Saúde, violência é o "uso intencional da força ou poder em uma forma de ameaça ou efetivamente, contra si mesmo, outra pessoa ou grupo ou comunidade", podendo resultar em lesões e/ou privações biopsicossociais. A violência afeta a estrutura, a cultura e as instituições, sendo um fenômeno complexo que pode representar um termômetro social e um indicador de qualidade de vida. Temos como exemplos de situações violentas nas universidades os trotes, bullying, homofobia, racismo, capacitismo, e sexismo. Essa contradição de forças de preservação e de destruição da integridade biopsicossocial, não apenas prejudicial à nível Institucional, quanto à nível individual, afetando tanto profissionais de saúde, quanto graduandos da área da saúde.

Objetivos
Descrever e analisar criticamente as violências vivenciadas na educação médica e sua relação com a Cultura da Paz, por meio de uma resenha crítica.

Métodos
Por meio de uma revisão narrativa da literatura nacional e internacional indexada, buscou-se compreender como a produção científica sobre o tema de violência institucional vivenciada por estudantes de medicina e os desafios e estratégias para a promoção de uma cultura de paz. Foram utilizados as bases de dados: Scielo, PubMed, Google Scholar, Web of Science e Scopus; com análise de artigos em inglês e português. Textos não disponíveis na íntegra foram excluídos.

Resultados Discussão
É importante compreender as violências vivenciadas na educação, de maneira geral, e, em especial, na educação médica. Desde o final do século passado, movimentos e programas relacionados à Cultura da Paz foram desenvolvidos no Brasil e no mundo. A Cultura da Paz é definida pela Organização das Nações Unidas como um "conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilo de vida baseados no respeito à vida, no fim da violência e na promoção e prática da não-violência por meio da educação, do diálogo e da cooperação". Torna-se imprescindível conhecer como os cursos de graduação em Medicina promovem a formação e educação de seus estudantes no que se refere à vivência da não violência ou ao combate de violências que, porventura, são experienciadas no ambiente acadêmico ou fora dele, durante a formação médica. Comumente, as instituições possuem dispositivos institucionais que podem atuar nessa esfera (estatuto, regimento, plano de desenvolvimento institucional, projeto pedagógico de curso, processo administrativo disciplinar), além de promoverem ações voltadas para a prevenção ou o combate à violência institucional (políticas educativas e de conscientização, eventos e campanhas, comunicados oficiais de repúdio, criação de comitês, projetos de capacitação). Outro ponto fundamental é a percepção e o conhecimento da comunidade acadêmica diante desses dispositivos e ações, no sentido de torná-los efetivos. Além disso, a identificação dos tipos de violência, por meio do seu não silenciamento, e o conhecimento de ferramentas adotadas pelas instituições para sua prevenção e enfrentamento favorecem a elaboração de propostas eficazes na mitigação da violência e promoção da cultura de paz no ambiente acadêmico.

Conclusões
Neste sentido, explicita-se a necessidade de promovermos de forma transversal e contínua uma cultura de paz e não violência nos espaços de ensino-aprendizagem, reconhecendo que para efetivar o princípio hipocrático da prática médica conhecido como primum non nocere (primeiro não prejudicar) é preciso primum non tacere (primeiro não silenciar).

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ACESSO À UNIVERSIDADE: PRÁTICA DE EXTENSÃO VOLTADA PARA O INCENTIVO E ORIENTAÇÃO DE JOVENS

RILARY SILVA SOUSA[1]
ISABELLA DE ABREU BRKANITCH [2]
LAURA LUZA E SILVA[3]
RENATA ASSONI DA SILVA[3]
TADEU NUNES DA ROSA[3]
ALAN CHRISTMANN FROHLICH[3]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - PASSO FUNDO -RS - UFFS
2 UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO/RS - UPF
3 FACULDADE MERIDIONAL - PASSO FUNDO/RS - IMED

Palavras-chave: Educação; Medicina; Organização Não Governamental; Graduação.

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
O acesso à universidade foi, historicamente, associado às classes mais afortunadas financeiramente. Devido a esse fator, criou-se uma lacuna entre milhares de jovens que não viam uma possibilidade de inserção no meio acadêmico e as tão sonhadas salas de aula. Na tentativa de subverter tal cenário, ações de incentivo e esclarecimento acerca das formas de ingresso às faculdades, sejam elas públicas ou privadas, são de suma importância para alimentar sonhos e torná-los concretos. Dessarte, o presente relato de experiência tem como função explicitar a importância das práticas de estímulo ao ingresso e permanência nas universidades de Medicina do Brasil.

Objetivos
Relatar a experiência vivenciada pelos alunos de Medicina em relação às atividades realizadas com adolescentes em situação de vulnerabilidade social em uma Organização Não Governamental (ONG).

Relato de experiência
Os membros da Liga Acadêmica de Clínica Médica, em conjunto com uma Organização Não Governamental, realizam um projeto de extensão iniciado em 2022, cuja proposta é desenvolver rodas de conversas e aulas dos mais diversos temas. Os assuntos abordados são demandas dos próprios jovens participantes da ONG, de modo a aproximar esse público dos serviços de saúde, com informações mais simplificadas e que se adequem à faixa etária dos mesmos. Em uma das atividades desenvolvidas, foi abordada a forma de ingresso e a rotina do curso de Medicina. Quando questionados se as maneiras de acesso à universidade já eram conhecidas por eles, a resposta foi negativa. Com o objetivo de esclarecer o tópico, foi apresentada a estrutura tradicional do vestibular no país, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), o Portal Único de Acesso ao Ensino Superior (PROUNI), bem como as demais formas de ingresso em universidades públicas e privadas. Além disso, foi debatido o funcionamento dos cursos pré-vestibulares e a concorrência de cada processo. Ademais, também esteve em pauta a rotina médica após a graduação e as expectativas de carreira, tais como empregabilidade, residência e especializações. Com o fito de sanar todas as dúvidas, cada adolescente pôde comentar e questionar sempre que necessário. Dessa forma, foi possível aproximá-los do ensino superior, acolhendo as particularidades de cada um e mostrando possibilidades de diferentes caminhos para que atinjam seus objetivos.

Reflexão sobre a experiência
Destacam-se os pontos observados durante as conversas, principalmente a falta de conhecimento das crianças e adolescentes acerca das formas de ingresso na universidade - assunto que deveria ser abordado nas escolas. A fim de mitigar essa grande mazela, explicou-se de maneira dinâmica os aspectos mais relevantes referentes ao acesso e à permanência em uma instituição de ensino superior. Nas próximas visitas, pretende-se levar livros pré-vestibulares, para que, dessa maneira, os jovens fiquem cada vez mais interessados no assunto.

Conclusões ou recomendações
O estímulo à educação continuada, bem como o ingresso na faculdade, são de suma importância para adolescentes e jovens adultos, principalmente indivíduos em situação de vulnerabilidade social. A esperança de alcançar uma vida melhor por meio do estudo da Medicina é motivador para que estes jovens possam ver formas de mudar sua própria realidade. O conhecimento transmitido nas atividades realizadas na ONG tem grande impacto para o público atendido, visto que foram elucidados diferentes caminhos e métodos para que os jovens alcancem seus sonhos e transformem seus futuros.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A EXPERIÊNCIA DE INVESTIGAR A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO SOB A ÓTICA DOS AUTORES.

RAFAELLA DUTRA SOUTO[1]
MARIANA MEDEIROS DE SOUSA [1]
JENNIFER DO VALE E SILVA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - CAMPUS DE MOSSORÓ - UFERSA/RN

Palavras-chave: Violência obstétrica; Violência contra a mulher; Atenção à saúde; Direito à saúde; Formação Profissional em Saúde.

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
A violência obstétrica é uma realidade existente em diversos países do mundo e trata-se de um compilado de abusos e negligências realizadas por equipes de saúde com as mulheres durante o ciclo gravídico-puerperal. Durante julho de 2022 a abril de 2023 foi realizado em Mossoró, Rio Grande do Norte, o projeto de pesquisa, de caráter qualitativo, denominado "A violência obstétrica na formação médica à luz das vivências e percepções de acadêmicos de medicina". O trabalho identificou, por meio de entrevistas, uma realidade em que estudantes de medicina de universidades públicas têm vivenciado a prática profissional em cenários atravessados pela violência obstétrica.

Objetivos
Refletir sobre a experiência da realização de entrevistas para um projeto de pesquisa realizado por e com estudantes de medicina, que versava acerca da percepção desses estudantes sobre a temática da violência obstétrica durante a formação acadêmica.

Relato de experiência
Por meio da ótica de 14 discentes de medicina de universidades de Mossoró, Rio grande do Norte, foram realizadas entrevistas direcionadas à coleta de relatos sobre a percepção desses acerca da violência obstétrica em seu cotidiano estudantil, a partir do acompanhamento de seus preceptores em pré-natais, partos e pós-partos. Foi percebido que os estudantes estão cientes de seu entorno, pontuando situações inadequadas em que estava presente a violência psicológica, por meio de falas e julgamentos discriminatórios com as parturientes. Além disso, foi relatado um contexto marcado por um grande número de cesáreas e procedimentos desaconselhados cientificamente, como a manobra de Kristeller, episiotomias de rotina e uso de ocitocina de forma indevida para indução de parto. Ademais, tal experiência das entrevistas frente a frente com os sujeitos permitiu, além do conteúdo verbal, a captação das emoções dos estudantes. Notou-se a inquietude e desconforto dos entrevistados ao relatarem tais situações, tendo em vista o cenário aparente de violência o qual as pacientes são submetidas. Apesar disso, também encontrou-se relatos de profissionais humanizados no ambiente acadêmico que foram reconhecidos pelos discentes e usados como possíveis modelos a serem seguidos.

Reflexão sobre a experiência
Tais posicionamentos dos discentes revelam que estamos formando profissionais conscientes sobre a institucionalização da violência obstétrica, porém são carentes as oportunidades para que os mesmos construam competências para lidar com essas situações e reverter o cenário de violência instituído, além da quase inexistência de debates na graduação acerca da temática da humanização da assistência ao parto. No mais, compreendendo-se a importância dos professores na formação dos futuros médicos, é necessário que os preceptores pratiquem uma medicina atualizada e baseada em evidências, livre de condutas ultrapassadas e desaconselhadas.

Conclusões ou recomendações
Considerando o cenário de institucionalização da violência obstétrica, conclui-se ser urgente que a formação acadêmica volte-se para construir conhecimentos, habilidades e atitudes nos futuros médicos a fim de reverter esse quadro. É crucial também que haja políticas de educação permanente em saúde para os professores e profissionais dos serviços, a fim de que se atualizem continuamente sobre as práticas de assistência ao parto, de acordo com o modelo médico de assistência humanizada.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ABORDAGEM SOBRE DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE PARA ACADÊMICOS DE UMA FACULDADE DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BRUNO RICARDO LEITE BARBOZA[1]
DANIELLE LETICIA MIRANDA DOS SANTOS [1]
CAMILLA FONSECA SILVA[1]
ANNA KAROLINA RODRIGUES DOS SANTOS[1]
GABRIELLY RIBEIRO ALVES [1]
ALDINE CECÍLIA LIMA COELHO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Direitos sexuais e reprodutivos. Educação médica. Palestra.

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
Os direitos sexuais e reprodutivos se expressam na liberdade quanto à expressão sexual sem represálias físicas e morais, bem como na autonomia sobre o próprio corpo em termos de concepção de prole e de utilização de métodos contraceptivos. Esses direitos estão relacionados com a Atenção Primária em Saúde (APS) - canal de entrada da população ao Sistema Único de Saúde (SUS) –, além de ser direito civil universal preconizado pelas diretrizes dos Direitos Humanos. Nesse sentido, torna-se imprescindível abordar sobre esses direitos básicos para acadêmicos de medicina, visto que esses discentes estão inseridos dentro do sistema e a grade curricular do curso não oferece espaço para a discussão de tais temas, que são primordiais para aprimorar a sua conduta como futuros médicos.

Objetivos
Relatar experiência de desenvolvimento e execução de evento sobre direitos sexuais e reprodutivos na APS por meio de entidade acadêmica.

Relato de experiência
O evento teve como premissa a capacitação dos acadêmicos de medicina sobre a temática aplicada à conduta médica por meio de uma palestra. A atividade ocorreu de forma presencial nas instalações do campus do curso e teve duração de duas horas. Para ministrar o conteúdo, foi convidado um professor especialista da faculdade. O evento iniciou-se com a elucidação dos conceitos básicos sobre direitos sexuais e reprodutivos e, em sequência, foi abordado sobre as dificuldades enfrentadas por populações vulneráveis em relação ao tema, o que fomentou uma discussão e posterior aprofundamento do assunto. Por fim, houve a instrução sobre a prática de um profissional exemplar na APS quanto aos direitos em voga. Foram utilizados instrumentos digitais com imagens, vídeos e textos durante a apresentação. Para a preparação da atividade, houve reunião prévia com os organizadores do evento para organizar o cronograma da divulgação e execução do evento. Além disso, foi criado um questionário, que foi utilizado para avaliar os participantes sobre o tema e mensurar o impacto da ação, sendo aplicado no início e no final do evento.

Reflexão sobre a experiência
O desenvolvimento e execução do evento trouxe impactos benéficos para os discentes organizadores e para os espectadores da palestra, uma vez que permitiu uma investigação profunda sobre a temática em questão e uma melhor compreensão do tema no âmbito pessoal e acadêmico. Ademais, a partir dos questionários aplicados, muitos participantes relataram estar aptos a discutir sobre direitos sexuais e reprodutivos na APS, além de entender a importância do debate do assunto e se sentir mais preparados para lidar com situações de vulnerabilidade e oposição ao exercício das práticas corretas ensinadas na palestra. Além disso, ressalta-se que, por meio desses resultados, há a possibilidade de disseminação do conhecimento pelos alunos ouvintes para outros acadêmicos, familiares, profissionais e comunidade em geral, ampliando, assim, a discussão sobre o tema.

Conclusões ou recomendações
Portanto, têm-se que o evento gerou um impacto positivo na comunidade acadêmica local do curso de Medicina, pois instruiu os alunos a terem ciência da forma inclusiva e justa de tratamento da população quanto aos direitos sexuais e reprodutivos. Por conseguinte, a palestra trouxe uma perspectiva de estímulo à formação de futuros médicos mais humanizados acerca das diversidades existentes, incentivando uma atuação médica voltada para o modelo biopsicossocial, o qual compreende o indivíduo de maneira global.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A ARTE COMO DENÚNCIA: REFLEXÕES DE ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE OS DESAFIOS DA POPULAÇÃO LGBTQIAPN+ A PARTIR DO CONTATO COM EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA

RAFAEL HENRIQUE CHIAMULERA BOITO PELIZZER[1]
KAREN TIEME NOZOE[1]
TALITA GOMES BRAGATO[1]
GUILHERME GONÇALVES ANDRADE SILVA[1]
PATRICIA MALUF CURY[1]
ARARÉ DE CARVALHO JÚNIOR[1]

1 FACULDADE CERES - S.JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: Diversidade de gênero, direito à saúde, arte , inclusão social.

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
O direito à saúde no Brasil está garantido na Constituição Federal de 1988 com garantia de atendimentos a todos, respeitando as suas especificidades de gênero, raça/etnia, orientação e práticas afetivas e sexuais. Assim, no que diz respeito ao atendimento em saúde da comunidade LGBTQIAPN+, é importante reconhecer as demandas necessárias desta população, principalmente em relação aos indivíduos que se encontram em condições de maior vulnerabilidade, evitando assim a discriminação e buscando sempre garantir seus direitos e necessidades. Diante dessa temática, uma iniciativa extrauniversitária de fotógrafos resultou em uma exposição itinerante que objetivou retratar as vivências e as dificuldades enfrentadas por essa população.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos de medicina durante um bate-papo com os idealizadores de uma exposição fotográfica sobre a população LGBTQIAPN+ realizada no saguão da nossa instituição de ensino.

Relato de experiência
Os acadêmicos do quarto período de medicina da nossa instituição participaram de uma conversa com os idealizadores de uma exposição que trouxe, por meio de fotos e textos, um pouco sobre o cotidiano de pessoas LGBTQIAPN+. Durante o bate-papo, os alunos conversaram sobre o processo de elaboração da exposição, bem como as histórias por trás de cada foto. Uma obra que chamou a atenção dos discentes foi uma foto de duas mulheres transexuais em uma pastelaria no Mercado Municipal de nossa cidade. Para os indivíduos heteronormativos, trata-se de um lugar de comum convívio. No entanto, para essas pessoas fotografadas, revelou-se um ambiente hostil e de significativa repressão. Nesse sentido, essas mulheres informaram que estar junto aos colaboradores foi o que as incentivou a escolher esse local para a fotografia. Afirmaram que sempre sonharam em conhecê-lo, mas que antes nunca tiveram coragem devido ao preconceito e ao medo da violência que poderiam vivenciar neste lugar.

Reflexão sobre a experiência
Por meio desse bate-papo, os alunos tiveram a oportunidade de refletir um pouco mais sobre as dificuldades enfrentadas por essa população, bem como suas necessidades e desafios. É plausível considerar que o Sistema Único de Saúde (SUS), embora tenha como princípios a universalidade, integralidade e equidade, o acesso à saúde por parte da comunidade LGBTQIAPN+ acaba sendo deficitário, haja vista que há um certo despreparo dos profissionais da saúde para atender essa população. Além disso, vale ressaltar que já está em vigor no Brasil a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, porém é possível notar que sua execução não tem sido tão eficiente, seja por falta de acesso à informação, seja por preconceitos e princípios culturalmente enraizados.

Conclusões ou recomendações
Por fim, percebe-se que o bate-papo com os idealizadores dessa exposição fotográfica foi uma experiência muito gratificante e produtiva, pois os acadêmicos, enquanto futuros profissionais de saúde, tiveram a oportunidade de refletir sobre um tema que será indispensável para o bom exercício de sua prática médica. Dessa forma, a conversa contribuiu para a formação de profissionais mais humanizados, críticos e inclusivos, que atuarão no atendimento integral dos pacientes, sem nenhum tipo de discriminação.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ATENÇÃO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO E DOS DIREITOS DO AUTISTA NO BRASIL POR UM PROJETO DE EXTENSÃO DE UMA ESCOLA MÉDICA DA REGIÃO XINGU

BRUNO RICARDO LEITE BARBOZA[1]
CAIO VINICIUS SOARES DA SILVA [1]
TAYANE MOURA MARTINS[1]
KAIO VINICIUS PAIVA ALBARADO [1]
ALDINE CECÍLIA LIMA COELHO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Educação médica. Inclusão social. Projeto. Transtorno do espectro autista.

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
No Brasil, foi elaborada a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA), instituída pela Lei nº 12.764 de 27/12/2012, que tem como algumas de suas diretrizes: a atenção integral às necessidades de saúde da pessoa com TEA, objetivando o diagnóstico precoce, o atendimento multiprofissional e o acesso a medicamentos e nutrientes. Ademais, ela estabelece como direitos o acesso a ações e serviços de saúde, incluindo o atendimento multiprofissional; a nutrição adequada e a terapia nutricional; os medicamentos; e informações que auxiliem no diagnóstico e no tratamento. Entretanto, observa-se o cenário brasileiro em divergência deste dispositivo legal, uma vez que há a falta de estímulo à capacitação de profissionais, à programas de inclusão do público autista, tampouco são realizadas ações governamentais e comunitárias a respeito do tema. Seguindo esse preceito, acadêmicos de uma escola médica desenvolveram um projeto com base no aparato em questão, a fim de cumprir esses princípios e diretrizes.

Objetivos
Relatar a experiência do desenvolvimento de um projeto de extensão baseado em política voltada para o público autista.

Relato de experiência
O projeto foi estruturado conforme as cláusulas descritas na política em questão. Ele tem como objetivo realizar capacitações educativas para que haja a sensibilização coletiva sobre o tema, de modo a esclarecer falácias e mitos sobre o tema, sobretudo sua caracterização como doença. Não somente isso, mas também informar profissionais de saúde sobre essa condição, abrangendo suas características e manifestações clínicas, além de conduta, manejo e tratamento dentro da Atenção Primária em Saúde. Não obstante, idealizou-se o envolvimento de uma equipe multidisciplinar para os eventos, cuja composição foi feita de nutricionista, psicólogo, neuropsiquiatra, pediatra, psicopedagogo, professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE), clínico geral, enfermeiros e outros profissionais que abarcam o acompanhamento necessário para a população autista de forma efetiva e plena. A metodologia foi delineada de modo a englobar diversas esferas do município, como escolas, Unidades de Saúde da Família, Organizações Não Governamentais, além do governo em sua esfera municipal e estadual no Pará. Outrossim, primou-se pelo uso de materiais de suporte sobre os direitos do autista e as legislações que amparam tais garantias, sobretudo a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA.

Reflexão sobre a experiência
A gênese do projeto ocasionou benefícios quanto ao cumprimento das políticas estatais de proteção aos autistas, uma vez que pôs em voga uma legislação pouco conhecida e de primordial importância na luta da garantia dos direitos civis dessa população, que sofre da necessidade de maiores atenções na região e no país. Além disso, a exploração deste material para elaboração do projeto o colocou em destaque dentro da educação médica local, haja vista o estudo de suas cláusulas e divulgação entre os acadêmicos da comunidade discente da escola médica envolvida. Soma-se a isso o fato de os estudantes terem adquirido propriedade sobre o tema, de modo a facilitar a reverberação e perpetuação desse documento em futuras educações em saúde.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que o embasamento nessa política trouxe um argumento sólido para o projeto, além de tornar este dispositivo alvo de atenções pelos acadêmicos, sendo um intermédio para ampliação do conhecimento sobre os direitos do autista na localidade em que foi idealizado o projeto.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

HOSPITAL DO URSINHO NA PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O USO DA TELEMEDICINA COM CRIANÇAS.

BRUNA DA SILVA DOS SANTOS[1]
ANDRESSA PLAÇA TEDESCHI[1]
BRUNA DOS SANTOS DE CARVALHO[1]
SABRINA CLARA PEREIRA[1]
THATYANA TURASSA ERNANI[2]
LARISSA GONÇALVES NOGUEIRA LOUZADA[3]

1 FACULDADE DAS AMÉRICAS - SÃO PAULO/SP - FAM
2 FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA-SP - FAMEMA
3 FACULDADE REDENTOR - ITAPERUNA/RJ - UNIREDENTOR

Palavras-chave: Criança, Telemedicina, pandemia COVID-19, comunicação, estudantes de medicina.

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
O Hospital do Ursinho, organizado por uma federação de estudantes de medicina do Brasil, tem como principal objetivo desmistificar os procedimentos médicos e o ambiente hospitalar, de maneira que a criança passe a sentir-se mais confortável nessas situações, além de proporcionar aos voluntários a oportunidade de articular a habilidade de comunicação com crianças. A sexta edição do Hospital do Ursinho pelo comitê aconteceu em um cenário diferente das edições anteriores: a pandemia da COVID-19, por isso realizada on-line. O projeto ocorreu com uma escola particular de Educação Infantil nos meses de junho e julho de 2021, através de uma plataforma de vídeo chamada. Como forma de mensuração de impacto, foi disponibilizado um formulário aos universitários no dia da capacitação em que foram perguntadas suas expectativas para um atendimento on-line, como uma teleconsulta com crianças e após a ação quais foram as experiências vividas.

Objetivos
Objetivo geral: Conceder aos acadêmicos de medicina o entendimento de como a Telemedicina funciona no meio pediátrico e o exercício de humanização para o atendimento de crianças. Objetivo específico: Estimular vínculo entre profissional de saúde e paciente, através da ressignificação do processo de adoecimento em um ambiente tranquilizador e explicativo, tanto presencial como on-line, além de familiarizar a criança com o ambiente de saúde.

Relato de experiência
A montagem do ambiente virtual foi feita com cuidado, utilizando desenhos coloridos com o objetivo de trazer a atenção das crianças e a escola contribuiu disponibilizando internet, áudio, vídeo, curativos e organização de levar as crianças à sala. O comitê montou slides da anamnese com escala de dor, Raio-X, curativos e possíveis tratamentos, que envolveram as crianças com demonstrações afetivas e lúdicas em seus ursos de pelúcia, sempre guiados pelos universitários (previamente capacitados pela organização) e auxílio das pedagogas da escola. A simulação de cirurgia foi feita com desenho animado demonstrando uma cirurgia, além da lavagem de mãos guiada pelos universitários.

Reflexão sobre a experiência
Independente das adversidades e do distanciamento resultantes de uma pandemia, o propósito e a notoriedade do projeto Hospital do Ursinho aperfeiçoou o seu encontro por meio da abordagem digital. Embora houvesse barreiras, algumas ideias iniciais do projeto foram aprimoradas para um melhor funcionamento e aproveitamento das crianças e dos voluntários. O pioneirismo da edição online do Hospital do Ursinho foi a motivação para o melhor andamento do evento. As crianças mostraram-se muito receptivas ao novo modelo de projeto, foram criativas na elaboração da história, mantiveram a atenção em meio à videochamada e seguiram os passos das orientações mostradas pelos voluntários. Em geral, a experiência foi totalmente enriquecedora para os participantes, que mesmo de forma remota puderam receber sorrisos virtuais em meio a um período de tamanha restrição de contato.

Conclusões ou recomendações
Este projeto contribuiu para desmistificar os procedimentos médicos e o ambiente hospitalar para as crianças, e auxiliou os estudantes de medicina no contato com crianças, apesar das limitações físicas. Fica evidente a importância dos cuidados híbridos, uma vez que foram observados resultados de melhorias na qualidade e oferta de promoção em saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INDÍGENAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 EM UMA ESCOLA MÉDICA: EXPERIÊNCIAS EM UMA UNIVERSIDADE

JULIA MARTINS DA CONCEIÇÃO [1]
VANDICLEY PEREIRA BEZERRA [1]
BRENNO KARLLOS ALVES FEITOSA MENEZES DE SÁ[1]
WILLIAN FERNANDES LUNA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - SP - UFSCAR

Palavras-chave: Indígenas; ações afirmativas; covid-19; educação médica.

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
Sabe-se que historicamente, as universidades apresentam uma escassa presença de indígenas. No Brasil, especificamente no século XXI, foram sendo elaboradas estratégias baseadas nas reivindicações do movimento indígena, que resultaram na implantação de ações afirmativas em algumas instituições, como na universidade estudada, que iniciou a reserva de vagas em todos os cursos de graduação a partir de 2007. Assim, por meio de um vestibular específico, houve o ingresso de indígenas no curso de medicina. No início da pandemia da COVID-19, em março de 2020, a instituição interrompeu todas as atividades presenciais referentes à graduação por período indeterminado e em julho foram iniciadas as atividades do ensino de forma não presencial emergencial (ENPE). No curso de Medicina, o internato sofreu uma interrupção breve, mas logo retornou às atividades presenciais, sendo seguidos de forma progressiva pelos demais anos do curso.

Objetivos
Conhecer e compreender as experiências dos indígenas no curso de medicina de uma universidade, durante a pandemia do COVID-19.

Métodos
Pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, com uso de análise documental e entrevistas semiestruturadas. Considerou-se para o estudo, indígenas estudantes no curso de medicina da instituição, de março de 2020 a dezembro de 2022, período com mais restrições trazidas pela pandemia de COVID-19. Foram identificados 5 indígenas no período, dos povos: Pankararu, Xucuru de Ororubá, Ticuna, Atikum-Umã, Pankará e Tupinikim. Tinham idade entre 18 e 47 anos. A primeira autora realizou 6 entrevistas, com duração entre 18 e 73 minutos. As entrevistas foram transcritas e foi realizada análise temática de conteúdo.

Resultados Discussão
A realização das atividades não presenciais possibilitou vários cenários de vivência universitária, até então desconhecidas, dentre eles destacaram-se a possibilidade de que indígenas pudessem cursar medicina, de forma remota, junto de suas famílias; outros, que permaneceram na cidade da instituição, vivenciaram a pandemia praticamente isolados de seus familiares; dois indígenas ingressaram e uma concluiu o curso no período. Nas experiências, apontaram dificuldades como: a vivência do desconhecido; o medo em estar distante e algo de grave acontecer a algum familiar; a incerteza sobre o período pandêmico, devido a desinformação, medo e angústia de ter se infectado com o vírus; dificuldades em entender o calendário da graduação ao estar distante fisicamente da instituição; incertezas no reinício das atividades presenciais e novas adaptações; sofrimentos no contexto do distanciamento social. Também trouxeram estratégias de superação de dificuldades e resiliência, como: adaptações no ensino, pesquisa e extensão; estratégias individuais para além de atividades acadêmicas; redes coletivas de apoio possíveis; suporte por parte da universidade.

Conclusões
Compreender as dificuldades vivenciadas no período e reconhecer suas estratégias de superação e resiliência indicam um caminho de desconstrução de visões estereotipadas e romantizadas no ambiente acadêmico. Os indígenas tiveram dificuldades e as enfrentaram identificando caminhos possíveis para além do que institucionalmente foi apresentado. Assim, não somente foram aprovados nas atividades propostas, mas buscaram ter protagonismo nas ações de extensão e pesquisa direcionadas aos povos indígenas, contribuindo assim para suas comunidades de origem e demais povos indígenas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

I JORNADA DE SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA - A CONSTRUÇÃO DE UM NOVO PARADIGMA NA MEDICINA

LUCIANA VENTURA TAUYR[1]
GUILHERME GONÇALVES ANDRADE SILVA[1]
RAFAEL HENRIQUE CHIAMULERA BOITO PELIZZER[1]
ÍCARO SANTOS SOUZA[1]
THIAGO SCREMIN BOSCOLO PEREIRA[1]
ARARÉ DE CARVALHO JÚNIOR[1]

1 FACULDADE CERES - S.JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: racismo, antirracismo, antropologia, direitos humanos

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
A Política Nacional de Saúde Integral da População Negra no Brasil (PNSIPN) está associada ao cenário do racismo na esfera da saúde pública no Brasil. Inclui ações de cuidado, atenção, promoção à saúde e prevenção de doenças. Essa política vem para promover a saúde de negros; tendo em vista o violento processo quando retirados da África para serem sujeitadas a séculos de escravização. Esse período da história do Brasil deixou marcas profundas na sociedade, não à toa negros e negras são os mais vulneráveis e os que vivem sob condições de trabalho mais precárias quando conseguem um trabalho. Todo o contexto histórico, econômico, político e social produz consequências na saúde da população negra. É fundamental pensar em propostas que conduzam a uma mudança dessa realidade no contexto da educação médica.

Objetivos
Relatar a experiência da elaboração de um evento que abordou a temática da saúde da população negra no meio universitário. Evidenciar a temática, debater, desenvolver estratégias e ações por meio do respeito às diversidades, em consonância com os princípios do SUS.

Relato de experiência
O evento "1ª Jornada de Saúde da População Negra", organizado por discentes de uma instituição privada, com o apoio de um professor sociólogo, foi realizado de forma híbrida (presencial e com transmissão ao vivo via plataforma Zoom) e gratuita. O convite estendeu-se a toda comunidade interna e externa da IES e assim foi divulgado na mídia local em referência ao Dia da Consciência Negra. Foram convidados diversos palestrantes representantes da comunidade negra: um médico, membro afro do Conselho local, um docente e ator da instituição e uma figura pública da Associação Comercial do município. Após as palestras, ocorreu um bate-papo entre os presentes a fim de sanar dúvidas, criar parcerias, ouvir posicionamentos e estimular alunos e professores a repensarem seu papel na luta pela saúde da população negra, uma vez que, na instituição, existe uma minoria negra.

Reflexão sobre a experiência
O que despertou a elaboração do evento foi a necessidade de discutir de que forma a intervenção médica poderia contribuir nas políticas de saúde existentes, uma vez que há uma dificuldade em sua implementação. Há uma lacuna existente na formação médica para discutir estes desafios. O evento contou com a presença de diversas lideranças sociais, com debates sobre diversos pontos de vista e apontamento de dados estatísticos da realidade racista como as mortes, condições de saúde, impacto do racismo na sociedade, estrutura nas organizações de trabalho e no meio estudantil, formas de preconceito e maneiras de combatê-lo. Após o evento, alguns alunos perceberam a necessidade de criar um espaço de discussão sobre o racismo estrutural que permeia a sociedade, e, consequentemente, a medicina. É papel do médico ter uma visão humanizada sobre seus pacientes para poder tratá-los num contexto geral e não apenas suas doenças, promovendo saúde e prevenindo doenças. Assim, reconhecer que o racismo, principalmente o estrutural, existe nos permite desenvolver ferramentas para combatê-lo na prática.

Conclusões ou recomendações
O evento foi exitoso, as discussões fomentadas despertaram o desejo de um grupo de alunos presentes na jornada em criar um coletivo antirracista na faculdade, de forma que os temas fossem abordados com mais profundidade e permanente. De fato este engajamento busca trazer o preenchimento de uma lacuna na formação médica e segue de encontro com a luta antirracista, como forma de alcançar a inclusão da população negra nos cuidados em saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER E A FORMAÇÃO MÉDICA: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE UMA ESCOLA MÉDICA PAULISTA.

ANA LUISA RIGOLIN FERREIRA BARBOSA[1]
NATHÁLIA STÉFANI WEBEL RAMOS[1]
BEATRIZ DE JESUS OLIVEIRA [1]
ELIANA GOLDFARB CYRINO[1]
CAROLINA SIQUEIRA MENDONÇA[1]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - BOTUCATU/SP - UNESP

Palavras-chave: violência contra a mulher; educação médica; atenção à saúde da mulher

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
A violência doméstica (VD) contra a mulher é um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo. Suas implicações na vida cotidiana de mulheres são expressas em agravos à saúde e em sofrimentos imensuráveis. Em detrimento da alta prevalência, a violência contra a mulher é pouco investigada pelos profissionais de saúde, com destaque para o médico. Acredita-se que a invisibilidade da violência para os profissionais está relacionada, entre outros aspectos, à formação referenciada no modelo biomédico.

Objetivos
Compreender a percepção dos estudantes e recém egressos de uma escola médica pública paulista acerca do aprendizado sobre a VD contra mulheres.

Métodos
Trata-se de estudo de abordagem qualitativa, com enfoque na apreensão de percepções de graduandos e recém egressos acerca da abordagem da VD contra mulheres na formação médica. Para tanto, foram feitas 8 entrevistas semiestruturadas, com estudantes de medicina de uma escola pública do interior paulista cursando do 4º ao 6º ano e recém egressos. Trata-se de amostra intencional e por conveniência. A escolha dos participantes considerou as disciplinas que envolvem a saúde da mulher e o consentimento em participar do estudo. As entrevistas foram gravadas, transcritas e a análise dos dados foi realizada a partir da análise temática de conteúdo de Minayo. A pesquisa foi aprovada no comitê de ética da instituição e é financiada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

Resultados Discussão
O quadro de análise emergente do conteúdo das entrevistas é composto por uma categoria temática, desafios para a formação médica, e três núcleos de sentido, o vazio formativo, currículo oculto e o horizonte normativo da integralidade do cuidado na educação médica. Segundo os participantes, a VD contra a mulher é abordada de forma pontual e superficial durante o curso médico, e associado à busca individual do estudante para aprofundar o tema, em detrimento de sua inserção de modo sistemático para atender as necessidades de saúde da mulher visando à integralidade do cuidado. A busca do estudante para aprofundamento temático, se dá, principalmente, por meio das atividades extracurriculares, como luta no movimento estudantil e ligas acadêmicas. Nesse sentido, a integralidade do cuidado, colocada em teoria, não é apontada como oportunidade de vivência prática pelos entrevistados. No interior do currículo médico, a aprendizagem sobre o tema se mostrou relacionada à oportunidade de atendimento de um caso em sua rotina, e as discussões foram apontadas como majoritariamente balizadas no modelo biomédico. Em direção à integralidade do cuidado, observou-se a potência de um educador mediador e um ensino que integre teoria e prática. Cabe destacar que os entrevistados dessa pesquisa percorreram o caminho formativo do currículo anterior à implantação das novas diretrizes curriculares nacionais (DCN) de 2014.

Conclusões
Considera-se que o ensino médico pautado no modelo biomédico contribui para a invisibilidade do problema e para a vulnerabilidade de mulheres à VD, em contrapartida ao atendimento humanizado, como preconizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Os resultados obtidos apontam na direção das fundamentações técnicas para a implantação das novas DCN, com foco em aprendizagens significativas, que integrem teoria e prática, considerem os diferentes aspectos que envolvem o cotidiano de mulheres e que impactam no processo saúde-doença, e que desenvolvam competências para um cuidado humanizado e integral às mulheres.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

TENDÊNCIAS DE AUTORIA EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA: UMA ANÁLISE DE 10 ANOS DA DISTRIBUIÇÃO DE GÊNERO NA CARREIRA ACADÊMICA

ANA GABRIELA PONTE FARIAS[1]
LUANA BAPTISTELE DORNELAS[2]
ISABELA HARTMANN ROST[3]
YASMIN JARDIM MEIRELLES DIAS[4]
RAFAELA GERMANO TOLEDO[5]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC
2 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO/SP - FCMSCSP
3 UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE - RS - UFCSPA
4 FACULDADES INTEGRADAS PITÁGORAS - MONTES CLAROS/MG - FIP-MOC
5 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA-MG - SUPREMA

Palavras-chave: autoria; ginecologia; obstetrícia; equidade de gênero

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
As mulheres agora representam a maioria acadêmica em ginecologia e obstetrícia (GO). No entanto, apesar do aumento da participação feminina na medicina acadêmica, disparidades de gênero ainda persistem. Publicações e posições de liderança são usadas para contratar e promover pesquisadores em ginecologia. Portanto, examinamos a representação de gênero na autoria de dois importantes periódicos revisados por pares na área ginecológica e obstétrica na última década, a fim de identificar possíveis lacunas na representação de gênero e analisar as tendências atuais.

Objetivos
Comparar as tendências de autoria de manuscritos em periódicos de Ginecologia e Obstetrícia nos últimos 10 anos

Métodos
Os dados do Human Reproduction Update e do American Journal of Obstetrics & Gynecology foram analisados. As revistas foram escolhidas com base em seu fator de impacto. Um total de 960 artigos publicados em 2012, 2017 e 2022 foram incluídos. Critérios de exclusão foram aplicados a resumos, cartas aos editores, editoriais, relatos de casos e correções/repostas. A análise focou no gênero dos primeiros e últimos autores, determinado por meio de uma busca na internet usando o Google Search. Estudos nos quais o gênero do primeiro ou último autor não pôde ser determinado foram excluídos. A coautoria feminina foi definida como uma publicação em que mulheres serviram como primeiras e últimas autoras, enquanto a autoria única se referia a publicações com apenas um autor. Devido a um tamanho de amostra pequeno (n=17), nenhum teste de significância foi realizado para publicações com apenas um autor.

Resultados Discussão
Os dois periódicos analisados resultaram em 960 manuscritos que atenderam aos critérios de inclusão da pesquisa. Dentre estes, as mulheres foram responsáveis por 60,8% (584/960) dos trabalhos como primeira autora e 42,6% (409/960) como última autora. Durante o período analisado, houve uma diminuição na participação das mulheres como primeira autora, passando de 60,2% em 2012 para 50,7% em 2022, com a maior participação em 2017 (65,8%). Em relação às mulheres como última autora, a variação foi de 36% em 2012 para 45,8% em 2022, com a maior participação também em 2017 (46,3%). Nos casos em que o primeiro e o último autor são do mesmo gênero (coautoria), a participação dos homens se manteve estável (27%). Por outro lado, as mulheres apresentaram um aumento de 26% em 2012 para 29,6% em 2022.

Conclusões
Na última década, apesar da maior proporção de mulheres enquanto primeiras autoras, essa participação teve tendência de queda, ao passo que, como últimas autoras, houve um aumento ao longo período avaliado, mas que não chegou a níveis equiparados entre os sexos. Felizmente, a coautoria exclusivamente feminina mostrou-se equilibrada e, inclusive, com tendência de aumento. Mesmo com esses avanços, ainda é notável a falta de representação feminina na literatura, o que reflete também as posições de liderança ocupadas e pode provocar impactos negativos nas carreiras dessas mulheres. Esses dados foram coletados avaliando uma situação global, e podem nortear condutas e políticas na promoção de oportunidades mais justas e representativas, assim como auxiliar na identificação de problemáticas envolvidas no desenvolvimento dessas desigualdades.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

MOTIVAÇÕES E EXPERIÊNCIAS PARA PERMANÊNCIA: OS INDÍGENAS ESTUDANTES DE MEDICINA EM UMA UNIVERSIDADE

KARLA CAROLINE TEIXEIRA[1]
VANDICLEY PEREIRA BEZERRA [1]
WILLIAN FERNANDES LUNA[1]
RANIEL MARTINHA DE SOUZA[1]
RONY DA CONCEIÇÃO GOMES[1]
JULIA MARTINS DA CONCEIÇÃO [1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - SP - UFSCAR

Palavras-chave: educação médica; indígenas; ações afirmativas; saúde indígena;

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
Uma universidade federal do interior de São Paulo iniciou ações afirmativas em 2007, incluindo vagas suplementares para indígenas em todos os cursos de graduação, com vestibular específico. As ações afirmativas têm buscado desconstruir assimetrias no ensino superior público, promovendo a diversidade nos cursos, assegurando direito de acesso às populações indígenas e provocando possibilidades de diminuir as desigualdades sociais. Desde então, no curso de graduação em medicina desta instituição, tem havido a presença de indígenas, ocupando o espaço na escola médica, que habitualmente não inclui esse grupo de estudantes.

Objetivos
Compreender o perfil dos indígenas, estudantes de Medicina, a trajetória histórica e as vivências relacionadas à permanência no curso da instituição.

Métodos
Trata-se de uma pesquisa de abordagem quanti-qualitativa. Realizou-se o mapeamento dos indígenas que ingressaram de 2007 a 2023, por meio de documentos institucionais. Efetuou-se contato individual, via redes sociais e telefone, com convite para participar da pesquisa. Foram mapeados 15 indígenas ingressantes. Totalizaram-se 12 participantes da pesquisa, com utilização de questionário, entrevistas individuais e roda de conversa.

Resultados Discussão
Nos 16 anos de ações afirmativas, 15 indígenas ingressaram, por meio da vaga suplementar, no curso de Medicina. Não houve ingresso de indígenas por meio da Lei nº 12.711/2012, lei de cotas em universidades federais. Os ingressantes tinham idade entre 17 a 42 anos, sendo 10 homens e 5 mulheres, três deles com filhos. Quanto à origem, 9 de Pernambuco, 2 do Amazonas, 2 do Espírito Santo, 1 do Acre, 1 de Alagoas e 1 de São Paulo. Dos povos: Pankará, Jeripancó, Xucuru de Cimbres, Huni-Kuin, Tikuna, Tariano, Tupinikim, Pankararu, Atikum-Umã e Xucuru de Ororubá. Concluíram o curso 6 dos ingressantes, 6 estão atualmente na graduação e 3 se desligaram antes de se graduarem. Foram analisadas quatro categorias temáticas de conteúdo: motivações para ingresso no curso; dificuldades na escola médica; experiências de desistência; permanência na graduação. As motivações para estudarem medicina na instituição foram diversas, sendo citados o desejo de desenvolvimento pessoal, o compromisso com a comunidade e a possibilidade de adentrar à instituição devido às ações afirmativas. Dentre as dificuldades, foram descritas as relacionadas à metodologia do curso, à fragilidade na formação básica, ao distanciamento da família e às econômicas. Descreveram momentos em que pensaram em desistir do curso, mas destacaram que algumas foram as estratégias de permanência, como: apoio institucional por meio de bolsas, acompanhamento pedagógico, professores apoiadores da causa indígena, outros indígenas do curso de medicina e o coletivo de indígenas da instituição.

Conclusões
Percebeu-se que as ações afirmativas têm sido fundamentais para acesso de indígenas no curso de medicina da instituição, bem como é necessária a manutenção e ampliação dos programas de permanência. As experiências vivenciadas pelos indígenas revelaram, ainda, potencialidades relacionadas às trajetórias individuais, bem como a importância da coletividade entre os indígenas do curso de medicina e com os demais indígenas da instituição. Conhecer essas experiências favorece a identificação de fragilidades e possibilita avançar nas ações afirmativas deste curso de medicina, bem como inspirar outras instituições. Pesquisa realizada com bolsa FAPESP: 2021/07526-4

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PERCEPÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA E O SEU CONHECIMENTO SOBRE A POPULAÇÃO LGBTQIA+

CLEA NAZARÉ CARNEIRO BICHARA[1]
HERBERT PAULINO CORDEIRO[1]
VÂNIA MARIA SILVA MARANHÃO[1]
JULIANA VIANA DA COSTA [1]

1 FACULDADE METROPOLITANA DA AMAZÔNIA - FAMAZ - PA

Palavras-chave: Minorias sexuais e de gênero, Educação em saúde, Atenção Primária à Saúde

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
No que concerne à comunidade LGBTQIA+, é de grande notoriedade os problemas sociais enfrentados mediante à marginalização, a pressão normativa e ao estigma ainda enraizado contra essas minorias sexuais no país. No Brasil, são vislumbradas as dificuldades dessa população, principalmente a transexual, em relação aos serviços de saúde e a profissionais realmente qualificados para um atendimento universal, integral e centrado nas suas particularidades. Sob tal ótica, partindo do pressuposto da implementação dessa temática dentro dos Conhecimentos, Competências e Habilidades nas "Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina de 2014", é de fundamental importância, acompanhar e instigar o crescimento dos discentes ao longo da graduação sobre este eixo fulcral em humanidades.

Objetivos
Analisar a percepção e o conhecimento do acadêmico da área médica em relação à comunidade LGBTQIA+ no âmbito da atenção primária em saúde. Ademais, buscar por melhores estratégias que visam adequar a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Intersexuais pelos discentes e preceptores na comunidade local inserida

Métodos
Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com base em artigos do PubMed, Medline e LILACS, publicados entre os anos de 2019 e 2023. Foi realizada uma análise crítica dessas obras, as quais eram de língua inglesa, portuguesa e espanhola. No campo de busca, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs), com aplicação do operador booleano AND para adição de novos termos e OR para sinônimos: Estudantes de Medicina AND Minorias Sexuais e de Gênero OR Pessoa LGBTQIA+ AND Atenção Primária à Saúde. Foram descartados artigos incompletos, sem data de publicação, sem autor e duplicações, sendo contabilizados 42 trabalhos, mas apenas 20 foram relevantes para os resultados.

Resultados Discussão
Todos os artigos verificaram que ainda há grandes desafios no cuidado à pessoa LGBTQIA+ na Atenção Primária à Saúde. Por conseguinte, notou-se, em nove artigos, que países, como: Canadá, Estados Unidos, Inglaterra e Brasil; embora apresentem média > 11 horas de ensino da temática, esta ainda é muito superficial e fragmentada em outras unidades curriculares. Denotando-se, portanto, menor confiança dos médicos em formação em lidar com essa população em suas atividades ambulatoriais. Além disso, devido ao processo de "patologização" das pessoas trans e não heterossexuais pela profissão médica ao longo da história, foi visto que há muita tensão nesse discurso, bem como do acesso aos cuidados de saúde com afirmação de gênero. Ao passo que há o despreparo durante a escola médica, perdura-se a alta taxa de não adesão dos usuários LGBTQIA+ ou da omissão destes diante de sua orientação sexual nas consultas. Por fim, é imprescindível, de acordo com sete trabalhos, a implementação de atividades de simulação realística, palestras, rodas de conversas e aprofundamento da temática como estratégias essenciais.

Conclusões
Diante das adversidades apresentadas no que concerne esta população. O discente deve estar cada vez mais apto a reconhecer e abordar os diversos determinantes sociais de saúde a fim de fomentar o importante princípio da universalização do Sistema Único de Saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

USO DOS SERVIÇOS DE APOIO AO DISCENTE POR ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA EM UMA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA GAÚCHA

MOEMA NUDILEMON CHATKIN[1]
MARIA NOEL MARZANO RODRIGUES[1]
TAINÁ MAIER[1]
CAROLINA MARTINEZ TEIXEIRA[1]
GABRIELA BERVIG COLLARES[1]

1 UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS-RS - UCPEL

Palavras-chave: Educação Médica/ Apoio Psicossocial; Violência no Ambiente de Trabalho; Ansiedade; Ideação Suicida

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
Serviços de apoio ao discente (SAD) são de grande relevância no curso de Medicina, uma vez que a experiência acadêmica pode ser pautada por excessiva sobrecarga, violência e sofrimento, com decorrente fragilização da saúde geral.

Objetivos
Analisar a demanda por acesso a um SAD por estudantes de Medicina de uma universidade comunitária, visando caracterizar a queixa principal e fatores associados, comparando os achados em relação aos usuários de outros cursos.

Métodos
Trata-se de um estudo observacional, transversal, descritivo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. A amostragem não probabilística, consistiu na inclusão de todos os registros prontamente disponíveis, referentes aos atendimentos realizados no período de 01 de março de 2022 a 15 de dezembro de 2022. Os dados foram recuperados dos formulários oriundos dos registros de solicitação de atendimento. Fez-se cegamento para a identificação dos usuários do SAD. A análise documental foi o recurso metodológico utilizado para a coleta de dados: sociodemográficos, acadêmicos e diagnóstico situacional. Para as análises, descritivas e inferenciais, a amostra foi estratificada em dois grupos: Medicina e Outros (demais cursos da instituição).

Resultados Discussão
Foram revisados 108 registros, Medicina = 51 (44♀; 23±5,8 anos) e Outros = 57 (49♀; 23,7±6), ambos com predomínio de mulheres (p=0,963), adultos jovens (0,497), solteiros (94,2% e 100%), brancos (84,3% e 93%) e não bolsistas (72,5% e 54,4%). Os cursos mais prevalentes além da Medicina foram Psicologia (12) e Odontologia (11). Entre os da Medicina, 34 estavam no ciclo básico, 26 no ciclo clínico e 3 no internato (5° ano). Quando analisada toda a amostra, detectou-se uma redução da demanda por acesso ao SAD do 1° ao 5° ano dos cursos (p=0,029) mas não para a Medicina individualmente, devido ao número estável de usuários no 3° e 4° ano (p=0,143). Não houve diferença entre os grupos quanto ao histórico terapêutico (p=0,704) e uso atual de fármacos (p=0,677) para distúrbios mentais, sendo que 27,4% e 31,6% dos estudantes de Medicina e outros cursos, respectivamente, encontravam-se em tratamento. Entre os estudantes de Medicina, os antidepressivos foram os mais utilizados pregressa (71,2%) e atualmente (64,3%); assim como, nos outros cursos (61,1% e 55,5%). A maioria buscou o SAD pois já o havia utilizado anteriormente (39,2% e 40,3%; p=0,731), sendo a ansiedade a queixa principal em ambos os grupos (88,2% e 82,4%; p=0,586). Entre os estudantes de Medicina, a ansiedade esteve associada à ideação suicida em 27 dos 45 casos, nos outros cursos, em 23 dos 47. Considerando o total da amostra, ansiedade e ideação suicida não associou-se ao gênero (p=0,125), residir sozinho (p=0,845), possui bolsa de estudos (p=0,707), pertencer a uma minoria racial (p=0,795), histórico de tratamento (p=0,138) ou uso de medicação (p=0,603) para distúrbios mentais. Não houve relatos de violência institucional em nenhum dos 108 registros analisados. Houve um relato de histórico de violência intrafamiliar e de atendimento de uma vítima de violência durante as atividades no curso, ambos na Medicina.

Conclusões
A busca por atendimento psicológico representa a maior demanda do SAD, a ansiedade/ideação suicida é prevalente entre os estudantes universitários em geral. Os dados reforçam a importância dos SAD no contexto, bem como do desenvolvimento de estratégias que auxiliem os estudantes a lidar com contingências pessoais e profissionais. Eventos de violência institucional não foram prevalentes na amostra.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A NECESSIDADE DE ADAPTAÇÃO DO ENSINO MÉDICO PARA ESTUDANTES COM TDAH

JOÃO LUCAS SOUZA FERREIRA ALMEIDA [1]
ANDRÉ FILIPE NOGUEIRA PEREIRA GUERRA [2]
MARIANA MAHON AZEVEDO[1]
THAIS TORRES GALINDO DANTAS [1]
THIAGO PALMA THOMAZ[2]
AMANDA DE OLIVEIRA BERNARDINO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO
2 FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE/RECIFE - FPS

Palavras-chave: Ensino médico; Estudante; TDAH.

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
Sabe-se que o curso de Medicina, durante 6 anos, requer um hiperfoco para realização das atividades curriculares e extracurriculares, pois demanda uma atenção especial, pela complexidade e alta carga horária do curso. É mister que ao longo dos anos, as adaptações curriculares da educação médica tem instaurado um crescente desenvolvimento, no que diz respeito ao aspecto científico do estudante. Todavia, o modelo de ensino superior estudantil, mesmo que avançado, ainda não abrange todo o público, visto que, por exemplo, os estudantes portadores do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade sofrem as consequências de uma formação educacional não-inclusiva. Além disso, novas metodologias têm evidenciado o aluno como protagonista do seu processo de aprendizagem, mas não oferece os mecanismos básicos necessários para enfrentamento das dificuldades mediante o transtorno.

Objetivos
O presente estudo tem por objetivo principal avaliar a inclusão de estudantes com TDAH na formação curricular médica. Com isso, urge analisar as perspectivas para oferta de mecanismos básicos necessários para inclusão desses estudantes, diante do modelo curricular do ensino regular superior.

Métodos
O presente estudo é realizado baseado na metodologia qualitativa de observação participativa, em que as demandas para solução da problemática são observadas na prática diante os comportamentos e queixas advindos dos estudantes com TDAH. Sendo assim, foram colhidas essas informações e realizado o estudo.

Resultados Discussão
Diante das informações colhidas, a criação de ferramentas básicas para lidar com os estudantes portadores de TDAH, não são evidentes na atuação da formação médica. Pois, os reflexos patológicos do transtornos, como o comportamento hiperativo e o desfoque, dificultam o aprendizado e torna o processo curricular mecanizado. Além disso, ainda que a metodologia utilizada no ensino, consiga dar autonomia ao estudante, para crescimento e desenvolvimento da aprendizagem, a não oferta de ferramentas para lidar com a formação médica criam barreiras na aprendizagem. Nesse quesito, o ensino médico tem sua parcela de falha.

Conclusões
O breve estudo possibilitou concluir que os estudantes com TDAH sofrem as consequências da falta de inclusão no ensino médico. Diante disso, é válido ressaltar a discussão e reflexão da problemática, devido à necessidade de ferramentas educacionais para inserção do estudante portador de TDAH na formação médica, de forma efetiva e ampliadora.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ANÁLISE DOS DESAFIOS ENFRENTADOS POR DISCENTES LGBTQIAPN+ NA EDUCAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA

BRUNO ENÉAS ROLIM PAIVA[1]
ANA CAROLINE BORGES LUSTOSA [1]
ISABELLA APARECIDA ABREU GARCIA[1]
HELLEN CAMILY TEDESCO DANTAS[1]
EDUARDO HIROSHI TIKAZAWA[2]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS SENADOR ELVIDIO N. DE BARROS - PICOS -PI - UFPI
2 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Minorias Sexuais e de Gênero; Educação Médica; Homofobia

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
A educação médica brasileira apresenta-se deficitária no que tange à inclusão e à prevenção da violência contra os discentes LGBTQIAPN+, uma vez que essa comunidade experimenta, muitas vezes, dificuldades em sua vida acadêmica devido ao preconceito.

Objetivos
Assim, o presente estudo objetiva discorrer sobre os tipos mais comuns de violência contra discentes LGBTQIAPN+ no curso de medicina, além de problematizar a responsabilidade das instituições de garantir sua segurança e discutir estratégias para o seu combate.

Métodos
A presente revisão narrativa se baseou na pesquisa de artigos, em maio de 2023, nas plataformas SciELO, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores "medicina", "educação", "LGBT" e "universitários". Foram selecionados artigos disponibilizados na íntegra, dos últimos 10 anos, nos idiomas português e espanhol e que abordassem a realidade dos estudantes de medicina LGBTQIAPN+ do Brasil. A busca obteve 5 artigos, que variam entre enfoques locais, de algumas regiões do país e nacionais.

Resultados Discussão
Os artigos selecionados convergiram sobre o sofrimento enfrentado por muitos discentes LGBTQIAPN+, referidos pelos colegas de classe como "dissociados" ou "não pertencentes" ao grupo acadêmico, corroborando para o sentimento de exclusão. Isso pode ser relacionado à prevalência no desenvolvimento de depressão em acadêmicos homossexuais em comparação aos heterossexuais, causada principalmente por desconforto e preconceito, segundo alguns estudos recentes. No que tange à postura das Instituições de Ensino Superior (IES) diante desses problemas, algumas já reconhecem os desafios enfrentados pelos estudantes LGBTQIAPN+ e buscam dirimi-los. Ademais, revelou-se uma profunda carência informativa sobre a conduta adequada diante de pessoas LGBTQIAPN+, nos ambientes educacionais e fora deles, que está ligada à omissão de muitas IES na promoção de discussões e capacitações sobre as dimensões de gênero, diversidade e sexualidade que são regimentadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (DCN) e estão sendo notadamente negligenciadas em muitas escolas médicas. Assim, apesar de positiva, a ação de algumas IES, principalmente as mais novas, contra a LGBTfobia no meio acadêmico precisa ser propagada para outras instituições, sobretudo as mais tradicionais. Também é alarmante a frequência relatada de comentários preconceituosos nos ambientes de ensino, tanto contra pacientes quanto acadêmicos LGBTQIAPN+, proferidos pelos preceptores dos estudantes, pois representa um exemplo inadequado de conduta para todos os acadêmicos, uma experiência humilhante às vítimas e um descumprimento do artigo 23 do capítulo IV do Código de Ética Médica, que proíbe o médico de realizar qualquer tipo de discriminação contra o ser humano.

Conclusões
Destarte, nota-se a insuficiente assistência à população LGBTQIAPN+ na comunidade acadêmica, além de frequentes violações de direitos humanos, como a dignidade, dentro das IES brasileiras, as quais se têm mostrado, muitas vezes, despreparadas para lidar com esses problemas. Portanto, são cruciais ações movidas pelas IES pelo respeito à comunidade LGBTQIAPN+, desde alterações curriculares para abranger habilidades médicas voltadas a essa população, cumprindo o que preconizam as DCN, até a capacitação, acompanhamento e apoio na adaptação dos docentes e da adoção, se necessário, de retaliações eficientes em caso de desrespeito em cenário de teoria ou prática médicas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DE PRÁTICAS EDUCATIVAS SOBRE VIOLÊNCIA DE GÊNERO NA FORMAÇÃO MÉDICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

JOÃO VÍTOR DA COSTA[1]
ANA CLARA MAIORANO[1]
CARLA CRISTINA RODRIGUES[1]
LAURIANE SILVEIRA COLPO[1]
TAMARA TOMITAN RICHTER[1]
TANIA MARIA GOMES DA SILVA[1]

1 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR

Palavras-chave: Violência contra a Mulher; Violência Baseada em Gênero; Educação Médica; Estudantes de Medicina

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
Os impactos da violência sobre a saúde vêm se tornando um tema recorrente nos estudos médicos. Desde a 49ª Assembleia Mundial da Saúde, a Organização Mundial da Saúde (OMS) alertou que viver em condições de violência constitui um fator de agravo para a saúde. Na mesma ocasião, também destacou que embora todos os indivíduos estejam sujeitos à violência, há grupos em maior vulnerabilidade, como mulheres, crianças e idosos. A violência envolvendo mulheres, contemporaneamente chamada de violência de gênero, é um problema de saúde pública de caráter epidêmico, posto que, segundo a OMS, 35% das mulheres em todo o mundo já sofreram algum tipo de violência. Frente a essas novas realidades, verifica-se a importância de preparar os profissionais da área médica para lidar com tal problemática e a necessidade de uma educação médica mais abrangente, o que requer mudanças efetivas no currículo para alcançar uma abordagem interdisciplinar e holística.

Objetivos
Demonstrar a importância da abordagem sobre violência de gênero dentro do currículo de formação médica.

Métodos
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, baseada nos critérios de Souza, Silva e Carvalho (2010). Estabeleceu-se como questão problematizadora do estudo: qual a importância de ações educativas sobre violência contra a mulher na formação médica? Para tanto, foram consultadas as bases de dados PubMed, Lilacs, SciELO e Science Direct. Foram considerados como critérios de inclusão estudos teóricos e empíricos de 2018 a 2023, em língua portuguesa e inglesa. Para as buscas foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "violência contra a mulher", "violência de gênero" e "educação médica".

Resultados Discussão
A análise dos estudos selecionados evidenciou que o atendimento de vítimas de violência contra a mulher é prejudicado pela falta de conhecimento e habilidade dos profissionais em reconhecer, encaminhar e notificar as situações de violência. A inabilidade de atuação foi justificada na falta de abordagem curricular sobre o assunto e treinamentos capacitantes entre os profissionais de saúde e, até mesmo, na falta de conhecimento sobre os tipos de violência contra a mulher. Ainda, a formação predominantemente baseada no modelo biologicista, realizado muitas vezes sem o contexto biopsicossocial, favorece que os profissionais tratem apenas as lesões físicas das vítimas, sem as identificarem como vítimas de violência de gênero. Embora as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de Medicina listem habilidades e conteúdos para uma formação humanizada, centrada na comunicação e empatia com os pacientes, as situações de violência de gênero não são abordadas de forma efetiva, ou, quando são, ocorrem de maneira superficial. Os estudos selecionados demonstram que a maioria dos discentes têm habilidades limitadas para tratar mulheres que sofreram violência e relatam a falta de treinamento sobre o tema durante a graduação.

Conclusões
Defende-se a inclusão de práticas educativas abrangentes na formação curricular médica para preparo de profissionais no atendimento às mulheres que sofrem violência de gênero, além da criação de diretrizes a serem seguidas pelos mesmos. Deve-se reforçar a obrigatoriedade da notificação, definir o encaminhamento aos serviços especializados adequados, mostrar como proceder o acolhimento e entender a contribuição da medicina para o enfrentamento da violência contra mulheres. Sem profissionais capacitados e envolvidos com o combate à violência não há atendimento integral e eficaz à vítima.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

P(R)ETENCER: UM DESAFIO DAS ESCOLAS MÉDICAS EM PROMOVER DIVERSIDADE E JUSTIÇA SOCIAL

TAUÃ RICHEL BELCHIOR COSTA[1]
LUCAS LOURENÇO DA SILVA [1]
GUSTAVO ANTONIO RAIMONDI[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Educação médica, política pública, fator racial, direitos humanos

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
O Brasil ainda sofre as consequências históricas do racismo e a marginalização sistemática da população negra e vulnerabilizada sócio-economicamente. Com o intuito de mitigar essas desigualdades no ensino superior foram implementadas as políticas de ações afirmativas que embora possuam contradições e desafios, viabilizaram o acesso a esses espaços a grupos minorizados. Porém, com a entrada desses corpos em um espaço majoritariamente branco e elitista surge a problemática do p(r)etencimento baseada no sentimento de (des)pertencer de alunos pretos e pardos na faculdade de medicina diante de sua composição tradicionalmente excludente.

Objetivos
Entender as problematicas enfrentadas por estudantes negros cotistas, em sua pluralidade, do curso de medicina em relação ao acesso, permanencia e sentimento de pertencimento no espaço das universitário.

Métodos
Por meio de uma autoetnografia, compreendida como a problematização das resistências entre a perspectiva do "eu" (auto) e a de um "coletivo ao qual se pertença" (etno) no "processo de escrita" (grafia), buscou-se problematizar os silenciamentos individuais-coletivos associados aos sistemas hegemônicos e aos processos formativos do curso de Medicina de uma universidade federal do interior de Minas Gerais. Por meio de uma Descrição Densa das experiências autobiográficas dos pesquisadores, foi feita uma análise da cultura (estudos decoloniais) partindo, com isso, do pessoal em direção ao cultural/político. Estes registros foram relacionados principalmente ao tema de pertencimento / pretencimento na cultura universitária da medicina. Esta pesquisa foi aprovada pelo CEP com CAAE 59241722900005152.

Resultados Discussão
Dos colegas aos cadáveres, dos consultórios e corredores do hospital aos outdoors dos recém formados, questiona-se: onde estamos nós nessa história? Vê-se que em consequência do Racismo Estrutural em suas variadas tecnologias, o número de alunos negros que conseguiram ingressar no curso de graduação em medicina ainda é pequeno. E daqueles que contrapuseram essa realidade poucos se sentem pertencentes ao ambiente acadêmico. O acesso à universidade não garante inclusão e pertencimento, sobretudo ao analisarmos alunos de minorias etnico-raciais, que além das dificuldades inerentes ao curso de medicina, ainda enfrentam o (des)pertencimento, reforçado diariamente pelas nuances do racismo, exemplificado nesse sentimento de "não lugar", na solidão diária e na dificuldade de se ver atuando na profissão. Isto é um desafio para as escolas médicas que devem buscar formas de mitigar essa problemática a fim de promover a diversidade, inclusão e a justiça social na formação médica como prevê as DCNs.

Conclusões
É evidente a melhora do cenário atual em relação ao que se encontrava a anos atrás onde os estudantes negros tinham escasso acesso ao ambiente acadêmico, porém, as violências silenciosas ou não ainda existem, gerando danos psicológicos a esses alunos e afastando-os do pertencimento acadêmico. Portanto vê-se a necessidade das esferas responsáveis pela gestão da universidade intervir com melhor capacitação profissional, promoção de grupos de acolhimento de alunos de minorias étnico-racias ou a promoção de um maior debate crítico-reflexivo sobre pertencimento universitário nas demais atividades desenvolvidas no currículo comum, por exemplo. Dessa maneira, será possível mitigar essa problemática histórica e promover as DCNs do curso de medicina no que concerne, sobretudo a promoção da diversidade e justiça social.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PROJETO ÉG-HÃ: A EXPERIÊNCIA DE DISCENTES DE MEDICINA EM UMA IMERSÃO EM TERRA INDÍGENA

DANIELLE DAS CHAGAS BICA[1]
RAFAELA OLIVEIRA MODESTO[1]
MARIA LUIZA FERREIRA CYSNE[1]
TUANY MENDES DA SILVA[1]
MARIA LUIZA TORRES DA SILVA [1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC

Palavras-chave: Educação Médica; Cultura Indígena; Promoção em Saúde; Povos Indígenas.

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
A quantidade de informações e habilidades que os estudantes de medicina precisam aprender para ter uma formação de qualidade é vasta. Nesse sentido, os projetos de extensão desempenham um papel fundamental na capacitação dos acadêmicos de medicina, visto que proporcionam a oportunidade de se envolver em atividades que vão além do contexto habitual. Esses atuam viabilizando o envolvimento em ações que beneficiam tanto comunidades locais quanto aquelas além do cenário de costume. À vista disso, o Projeto Ég-Hã se apresenta como um projeto de extensão essencial, pois permite a vivência da prática médica em uma comunidade além do cenário acadêmico, e, ao fazer isso, possibilita o envolvimento dos estudantes em outra cultura, tradição e sistema de saúde. Como resultado disso, tem-se a promoção de sensibilidade cultural e de capacidade para lidar com pacientes de origens étnicas, sociais e culturais diferentes, o que contribui, portanto, para a ampliar a qualidade da educação médica.

Objetivos
Relatar a experiência vivida por estudantes de Medicina em um projeto de imersão em terra indígena no sul do país.

Relato de experiência
O projeto de extensão Ég-Hã consistiu em uma experiência de imersão em duas terras indígenas no norte do Rio Grande do Sul, objetivando a realização de palestras e preparação de materiais como forma de ampliar a promoção e prevenção de saúde nas áreas de: saúde da mulher, uso abusivo de álcool e outras drogas, e hipertensão e diabetes – considerando as necessidades epidemiológicas e diferenças etárias de cada grupo alvo. Para isso, a ação ocorreu durante 3 dias no mês de outubro de 2022 e contou com a participação de 24 discentes de medicina, 2 discentes de fisioterapia, além de 3 assistentes sociais. A elaboração dos materiais se constituiu como um desafio, pois exigiu que os alunos pensassem em formas de direcionar as atividades para esse grupo populacional fora do âmbito acadêmico, exigindo dos discentes pesquisa extensa sobre o contexto do cuidado em saúde dessa população, além da necessidade de adaptar o discurso para diferentes grupos etários de forma que o projeto surtisse o efeito desejado. Ainda que os esforços tenham sido substanciais, o impacto gerado pelo projeto foi satisfatório, demonstrado pela expressiva participação local, contando com a presença de aproximadamente 300 pessoas – número aproximado por autoridades locais –, incluindo moradores do território, profissionais da saúde e profissionais da educação atuantes na região.

Reflexão sobre a experiência
As experiências vivenciadas durante o período do projeto permitiram concluir que a formação de profissionais conscientes das diversidades e qualificados para atender a população de acordo com suas características sociais e culturais próprias é indispensável para garantir os direitos da população indígena, como uma atenção diferenciada à saúde e o respeito às práticas e aos povos.

Conclusões ou recomendações
O Projeto Ég-Hã se destaca como crucial para a formação acadêmica de qualidade, uma vez que permite o contato dos acadêmicos com experiências de vida diferentes, ao possibilitar que eles se envolvam em outros contextos socioculturais e , assim, ampliem seu conhecimento e habilidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CONTRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO E EXPERIÊNCIA DOENTE PARA A TEMÁTICA LINGUAGEM E QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NO ENSINO MÉDICO

CINTIA DE LIMA GARCIA[1]
REGINA PETROLA BASTOS ROCHA[1]
HELLEN LÚCIA MACEDO CRUZ [1]
CAMILA BEZERRA NOBRE[1]
DAILON DE ARAÚJO ALVES[1]
FERNANDO GOMES FIGUEREDO[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DE JUAZEIRO DO NORTE/CE ESTÁCIO FMJ

Palavras-chave: educação médica. evolução do currículo de medicina. racismo. preconceito.

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
O Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED), como setor pedagógico, é um espaço institucionalizado, de forma concreta e legalizado, com fins específicos e direcionados ao desenvolvimento dos processos de ensinar e de aprender. Fazem parte das suas competências, de acordo com o regulamento do NAPED, as seguintes atividades: acompanhar as atividades do corpo docente e promover, de forma coletiva e/ou individualizada, capacitação (pedagógicas e/ou cursos), quando necessárias; incentivar ações de acompanhamento dos currículos e sua atualização e entre outras competências necessárias.

Objetivos
Relatar a experiência de promoção de uma mesa redonda com a temática Linguagem e questões étnico-raciais no Ensino superior com a participação dos Docentes do Curso de Graduação em Medicina no interior do Ceará.

Relato de experiência
A Mesa Redonda aconteceu durante a Jornada Pedagógica para início do Período Letivo de 2023.1, mais precisamente no dia 01/02/2023. Fizeram parte da Mesa como palestrantes representantes de diversos espaços e movimentos sociais, como psicólogo, médico e enfermeiro. A temática abordada incluiu a Linguagem e as questões étnico-raciais na Universidade, focando uma conversa sobre a ideia de língua no Brasil, a qual é carregada de resquícios do processo de colonização e de manutenção das relações de poder disfarçadas de teorias científicas amplamente difundidas, seja no ensino em sala de aula, seja nas produções midiáticas, ou em debates em circulação pelas redes sociais. Esse debate é também uma reafirmação dos movimentos sociais negros, visto que utilizamos dela para combater o racismo que muitos sofrem diariamente na escola, universidade, trabalho, dentre outros. Portanto, precisamos reforçar uma nova dinâmica da linguagem, conhecer os termos utilizados e reproduzidos socialmente que reforçam essa conduta racista e se comprometer enquanto Docentes, pois acreditamos que temos um papel importante para modificar essas atitudes. Sobre essa questão ficou recomendado um estudo individual e o compromisso de cada um em observar sua linguagem e reconhecer aqueles termos que já não cabem no momento atual, leituras de Dicionários de expressões (anti) racistas, (anti) preconceituosos e como eliminar as microagressões do cotidiano.

Reflexão sobre a experiência
Poucos estudos são encontrados que buscam compreender como esse assunto é tratado no ensino médico. Apostando no protagonismo de todos aqueles envolvidos no ensino médico, discute-se, finalmente, a necessidade de alterações qualitativas no currículo que possibilitem a construção de novas formas de conhecimento e de atuação. Formas que, valorizando experiências, saberes e práticas pedagógicas diversas, possam romper com as dicotomias e com as hierarquias hegemônicas, transformando positivamente a realidade social, favorecendo o acolhimento adequado a esse grupo da população. E apesar de haver claras recomendações para a discussão desses temas, é possível perceber a fragilidade da integração desses no escopo curricular na área da saúde, em especial no ensino médico.

Conclusões ou recomendações
Para finalizar, destacamos alguns fatores importantes que devem ser considerados nas questões da linguagem étnico-raciais: que de fato precisamos debater mais sobre esse assunto entre o corpo docente, mas sobretudo, precisamos incluir de maneira transversal em nosso cotidiano acadêmico, e por tanto é imprescindível que haja flexibilidade no currículo e entre os professores envolvidos na elaboração e execução da proposta.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

VIOLÊNCIA BASEADA NA IDENTIDADE DE GÊNERO E RACISMO: PERSPECTIVA TEMÁTICA PARA A EDUCAÇÃO MÉDICA

PEDRO OLIVEIRA BORDOKAN[1]
LEONARDO SAMPAIO DOS SANTOS PONZO[1]
FERNANDA GALVÃO CANDA KIMURA DIAS[1]
MARCELO ANDREETTA CORRAL[1]
CÍNTIA LECI RODRIGUES [1]

1 UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO - SP - UNISA

Palavras-chave: violência, homofobia, racismo, educação médica

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
A formação médica objetiva formar profissionais com conhecimentos voltados para a promoção da saúde, prevenção de doenças e gestão dos sistemas de saúde. No direcionamento para a abordagem das questões de gênero, racismo e violência ainda se observa um aparente silenciamento desse debate na graduação. A educação médica deve fornecer uma base sólida de conhecimento e sensibilidade sobre as desigualdades sociais e os impactos de gênero, racismo e violência têm na saúde e no acesso aos serviços de saúde. É essencial que os futuros profissionais de saúde entendam como esses fatores influenciam a saúde e o bem-estar dos indivíduos, bem como as barreiras que eles enfrentam na busca pelo cuidado.

Objetivos
Apresentar os dados relacionados com casos de violência de gênero e racismo notificados na cidade de São Paulo e refletir sobre a necessidade de inclusão de temas como esses no currículo do curso de medicina.

Métodos
Trata-se de um estudo transversal e descritivo. Os dados foram coletados do sistema de informação de violência e acidentes da cidade de São Paulo durante o ano de 2022.

Resultados Discussão
Na cidade de São Paulo foram notificados 46.040 casos de violência, sendo 54,6% heterossexual, 29,3% homossexual e 1,4% bissexual. Entre os tipos de violência: 26,3% autoagressão e 68,6% violência por terceiros. O principal tipo de violência foram: 14,3% sexual e 50,6% violência física, sendo que as principais motivações da violência foram: sexismo, homofobia e racismo. Ao se identificar situações ocorridas na nossa sociedade que tem fundamento na desigual valoração que se dá às pessoas por causa do sexo, gênero, raça e cor percebe-se como a discussão da igualdade necessita ser operacionalizada em ações concretas que busquem interferir nas realidades violadoras de direitos, incluindo de direitos humanos. A sensibilização de docentes e discentes, durante a graduação, por meio dessas discussões poderá permitir maior compreensão sobre as demandas em saúde relacionadas a violência, gênero, sexo e racismo, aprimorando o acesso e o cuidado em saúde.

Conclusões
É necessário fomentar debates para formação médica, possibilitando um novo olhar para as pessoas, permitindo reavaliar suas necessidades. Estudos podem contribuir com as Instituições de ensino, estimulando a inserção longitudinal ao longo da formação, na interface com outros determinantes que atravessam o cuidado em saúde do ser integral

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PROJETO DE EXTENSÃO "DES-E-RE: DESCONSTRUA-SE E RECONSTRUA-SE" E O EIXO DIVERSIDADES

ELCHA BRITTO OLIVEIRA GOMES[1]
ANA BEATRIZ ALMEIDA VIANA[1]
MARINA LUIZA VELOSO FERREIRA [1]
MURILO COSTA MITSUI[1]
GEOVANNA RODRIGUES NUNES VILELA [1]
GIOVANNA GUERSON[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE BARBACENA/MG - FAME

Palavras-chave: Minorias Sexuais e de Gênero, Comportamento Sexual, Saúde Pública.

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
O projeto de Extensão da Faculdade de Medicina "Des-e-Re: Desconstrua-se e Reconstrua-se" foi criado para promover intervenções urbanas em espaços como praças, hospitais, escolas, instituições, com o intuito de gerar inquietações envolvendo temas como saúde mental e suas implicações sociais, temas em diversidades sociais e intervenções em vários grupos diversos. Nesse eixo específico, o intuito é despertar o olhar do acadêmico para um cuidado minucioso e humanizado centrado nas especificidades dos sujeitos da comunidade LGBTQIA+.

Objetivos
O presente relato de experiência tem por objetivo narrar as ações realizadas pelos extensionistas do Projeto "Des-e-re: desconstrua-se e reconstrua-se" sobre os cuidados médicos voltados a população LGBTQIA+.

Relato de experiência
O eixo de atuação consiste em realizar um ciclo de palestras voltadas tanto para a comunidade LGBTQIA+, quanto para os próprios acadêmicos da Faculdade de Medicina bem como para os alunos dos cursinhos pré-vestibulares do município. Dentre os temas estão: terminologias adequadas, hormonioterapia, estereótipos e estigmas, visibilidade lésbica, visibilidade bissexual, especificidades nos atendimentos entre outros.

Reflexão sobre a experiência
São inúmeras as negligências vividas pela comunidade LGBTQIA+, no cuidado à saúde não seria diferente, a falta de informação por parte do profissional da saúde, além de prejudicar a relação com o paciente, dificulta a abordagem adequada. As questões de gênero, identificação sexual e orientação sexual são pouco trabalhadas no âmbito acadêmico, o que culmina em dúvidas frequentes. A atuação voltada para a população LGBTQIA+ tem uma abordagem ampla visto que as mulheres lésbicas, os homens gays, as pessoas bissexuais, as pessoas transexuais ainda enfrentam a falta de preparo dos profissionais de saúde para lidarem com a pluralidade de orientação sexual. Por consequência, muitos problemas surgem desse contexto pois as demandas dessa população são diversas e são constantemente ignoradas. No caso das pessoas transexuais, por exemplo, o não uso do nome social escolhido pela pessoa é um dos obstáculos encontrados quando transexuais buscam pelo atendimento médico, assim, com esses processos de anulação e desidentificação, como um mecanismo subjetivo de fugir da negação de sua existência, essas pessoas tendem a não buscar pelo atendimento.

Conclusões ou recomendações
O viés de atuação do Projeto voltado para a população LGBTQIA+ busca entender a complexidade da saúde desse público e reconhecer a luta pelo direito ao acesso à saúde de lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, travestis, queer, intersexo e assexuais. O contato com o cidadão em situação de rua deixou clara a dificuldade da reinserção desse grupo na esfera social e econômica e a precariedade da segurança com esse grupo que fica à mercê da violência. Espera-se que as ações propostas por este Projeto de Extensão impactem de forma positiva a população alvo, reduzindo danos e construindo maior percepção crítica acerca das temáticas trabalhadas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

BRAZIL'S EXCHANGE ASSISTANCE ON CARE AND HOSPITALITY PROGRAM COMO PROMOTOR DE INTERCÂMBIO CULTURAL E EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA LUISA DOS ANJOS CORREA DO ESPIRITO SANTO[1]
PEDRO HENRIQUE SALES BARBOSA[1]
LUÍSA EUGÊNIO FARIAS[2]
JOÃO GABRIEL COSTA FANTICELLI[1]
PALOMA CRISTINA DE ABREU BRITO[1]
THAYNÁ ESTEFANIA TOMAZ TOMIYOSHI[3]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - CHAPECÓ - SC UFFS
3 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE CAMPINA GRANDE - PB - UNIFACISA

Palavras-chave: Transculturação; Estudantes de Medicina; Troca de Informação em Saúde; Turismo

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
Intercâmbios estudantis promovem a inserção de estudantes universitários em diferentes contextos culturais e educacionais. Tais vivências agregam não só conhecimentos médicos, mas também habilidades sociais e linguísticas. Nesse contexto, o BEACH Project, Brazil's Exchange Assistance on Care and Hospitality Project, um programa organizado por estudantes de medicina do Brasil, tem como objetivo promover a integração sociocultural de intercambistas internacionais de medicina na cidade do Rio de Janeiro.

Objetivos
Descrever a experiência do BEACH Project Rio de Janeiro realizado em Agosto de 2022, destacando-se a importância dessa atividade na promoção de intercâmbio cultural de estudantes de medicina.

Relato de experiência
A organização foi feita por estudantes de medicina, que foram responsáveis pela programação e logística (hospedagem, transporte, alimentação, passeios e atividades culturais.) As atividades propostas foram desenvolvidas durante um final de semana (26-28 de Agosto de 2022) na cidade do Rio de Janeiro, com a presença de 30 intercambistas de 14 diferentes nacionalidades, além de 5 organizadores brasileiros. Na programação, objetivou-se expor o Rio de Janeiro como potência turística e cultural, exibindo-se pontos que bem representassem essas características. No primeiro dia, apresentou-se o Pão de Açúcar, cenário de filmes e representante da memória colonial, localizado ao lado do primeiro hospital psiquiátrico do Brasil. Segui Lapa, tradicional ponto da vida noturna carioca. No segundo dia, visitou-se o Boulevard Olímpico, zona turística que, artisticamente, integra o Rio antigo ao contemporâneo, sendo criada para receber os primeiros jogos olímpicos da América do Sul. Seguiu-se ao Cristo Redentor, uma das 7 maravilhas do mundo. Ao fim do segundo dia, os estudantes foram levados ao Centro Luiz Gonzaga de Tradições Nordestinas, objetivando-se mostrar a importância dessa cultura em todo o país. No último dia foram promovidos passeios nas praias de Copacabana e Ipanema, principais da cidade. Entre os problemas destaca-se o transporte, por descumprimento do contrato pela empresa de ônibus, que foi contornado pelos organizadores.

Reflexão sobre a experiência
O projeto proporcionou aos organizadores o desenvolvimento de qualidades existentes no currículo oculto da graduação em Medicina, além do acadêmico, como: administração logística, raciocínio rápido, trabalho em equipe e solução de problemas inesperados. Além dessas habilidades, os membros organizadores desenvolveram a capacidade de lidar com as mais variadas situações ultrapassando uma barreira cultural nítida pela pluralidade de nacionalidades presentes. Por mais, a densa programação possibilitou que os intercambistas reconhecessem a magnitude cultural e turística do país representado pela cidade, além de problemas enfrentados pela população, como desigualdade social. Por fim, o projeto permitiu que os estudantes compartilhassem suas experiências na graduação em seus países, as dificuldades que enfrentam como estudantes e suas e suas perspectivas futuras; a troca de vivências foi uma importante forma de identificação coletiva e crescimento pessoal e profissional.

Conclusões ou recomendações
O BEACH Project vem com a proposta de possibilitar uma troca cultural colocando como centro as belezas e as diversidades presentes no Brasil. Dessa forma, se faz necessário a promoção de tal evento, uma vez que o Brasil é palco de uma importante miscigenação histórica que é refletido até hoje nos costumes e tradições no âmbito nacional e que se projeta internacionalmente.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

COMO UM EVENTO ACADÊMICO PLURAL ACOLHE A DIVERSIDADE RACIAL?

MARIANA MOREIRA ALMEIDA[1]
JOICE VITORIA DE OLIVEIRA PALMA[1]
KAROLINA PESSOA CARDOSO[1]
LETÍCIA DOS REIS SANTOS[1]
PEDRO MONTEIRO DA ROCHA RAMOS[1]
JACQUELINE COSTA TEIXEIRA CARAMORI[1]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - BOTUCATU/SP - UNESP

Palavras-chave: desigualdades, negros, acolhimento, medicina

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
O racismo no Brasil é estrutural, advindo de políticas e/ou ações de tempos antigos na história, mantidas com condutas de embranquecimento populacional, a crença de que existiria uma democracia racial, a abolição tardia da escravidão e o racismo científico - observado na eugenia. Como resultado, há a restrição da efetivação da cidadania pela população de pretos e pardos, de modo que o racismo é um promotor da desigualdade no acesso à educação e à saúde. Refletindo-se sobre tantos enfrentamentos da população negra e os impactos do racismo no estudante da saúde, uma universidade do interior de São Paulo aderiu a ideia inovadora do Congresso Brasileiro de Educação Médica - 60o COBEM, Vivências & Ambiências (V&A), criadas para gerar efeitos diretos de acolhimento, construção de vínculos, ampliar discussões acerca dos processos do cotidiano, resultando em oportunidades para reflexões e posicionamentos críticos frente às ações das pessoas na construção de universidades melhores.

Objetivos
Mostrar como foi possível dar ênfase à diversidade racial presente no ensino superior, ao promover a reflexão e enaltecer a ancestralidade, propiciar condições para que a comunidade acadêmica discuta a presença de matizes na universidade e refletir sobre ética, direitos humanos e a presença do negro no ensino como pessoas que favorecem o conhecimento.

Relato de experiência
Foram realizadas seis V&A, em ambientes diversos do centro de convenções, com a organização e participação de 12 estudantes de medicina, enfermagem e educadores. A musicalidade esteve presente na biografia e playlist de 26 artistas negros. Uma homenagem a Elza Soares, foi realizada com a música Carne Negra; e uma manifestação de repúdio ao racismo registrado por situações enfrentadas no ensino superior; coletivamente, discutiu-se o painel negando o mito da democracia racial. Ofereceu-se um mural fotográfico (Cotas para Girassóis) com parede de tecido chita e jalecos com a mesma estampa - contexto de inclusão das pessoas que vestiam o jaleco e enaltecimento à Lei de Cotas 12.711/2012; e uma atividade com pintura corporal de peças anatômicas em alunos negros - com questionamento a respeito dos corpos estudados nos laboratórios de anatomia. Na abertura do evento, Reconhecendo a mãe África, religiões de matriz africana, com demonstração de orixás e danças.

Reflexão sobre a experiência
Consideramos que a presença dessas atividades deu oportunidade aos estudantes pretos e pardos de interagirem com o público majoritariamente branco do 60 COBEM. Refletimos que a menor participação de estudantes negros no congresso, seja reflexo de fatores diversos (falta de oportunidade de acesso, baixa porcentagem de estudantes negros em cursos de saúde, pouca informação do evento para essa população). Obteve-se, porém, ótima participação dos discentes e educadores, em todas as discussões promovidas, com curiosidade e interesse pelas V&A, os envolvidos expressaram suas dúvidas e pensamentos a respeito dos temas. Utilizou-se de um método dialógico e visual para levar a temática do racismo no evento de educação médica de maior porte do Brasil, a interação com outros estudantes e instituições.

Conclusões ou recomendações
Dar relevância às temáticas raciais na efetivação dos princípios, difusão dos direitos humanos, promoção da dignidade humana e redução de desigualdades, no acolhimento de grupos vulneráveis no ensino superior, fazem-se necessárias intervenções de quem são os negros e porque tem que estar em todos os espaços, sejam eventos de alcance nacional, como congressos, seja na educação superior.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A LINGUAGEM NÃO-VERBAL NA MEDICINA: APRENDIZAGENS A PARTIR DA INTEGRAÇÃO ENTRE OS PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO TUTORIAL DOS CURSOS DE MEDICINA E LETRAS

PAMELLA CUNHA LÚCIO[1]
BARBARA MARTINS FARIA[1]
GUILHERME CABRAL BORGES MARTINS[1]
GUSTAVO ANTONIO RAIMONDI[1]
DANILO BORGES PAULINO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Linguagem não-verbal; Libras; Atendimento Médico.

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
De acordo com o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de 2015, estima-se que existam cerca de 9,7 milhões de deficientes auditivos no Brasil, dentre os quais 2,3 milhões possuem déficit severo. A Linguagem Brasileira de Sinais (Libras) constitui-se como uma linguagem estratégica para a comunicação com o ambiente social de pessoas com deficiência auditiva, utilizando-se de sinais, características orais e gramática própria. Mesmo diante deste número expressivo, esta população enfrenta desafios no acesso à saúde, haja vista que a maioria dos profissionais não possuem o conhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras), apontada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Medicina como competência fundamental para a formação médica integral e equânime. Embora o Sistema Único de Saúde (SUS) tenha como dois de seus princípios fundamentais a "universalidade" e a "equidade", observa-se uma lacuna quando em vista a acessibilidade à saúde voltada para a população surda, por exemplo, na ausência da formação médica para atendimentos em Libras e com uso da linguagem corporal para pessoas surdas.

Objetivos
Relatar uma ação voltada à formação de estudantes de Medicina com ferramentas para atendimento à população surda, envolvendo conhecimentos, vivências e reflexões sistematizadas sobre direitos humanos e de pessoas com deficiência auditiva.

Relato de experiência
Por meio de Oficina Temática realizada pelos estudantes dos grupos do Programa de Educação Tutorial (PET) dos cursos de Medicina e de Letras, pôde-se abordar sobre a importância da comunicação para promoção do cuidado adequado e eficiente a pessoas surdas, a fim de prevenir a violação de seus direitos e proporcionar o conhecimento pleno de suas condições de saúde e adoecimento. No primeiro momento, através do roleplay de uma consulta médica, em que um dos personagens foi uma pessoa surda (interpretado por uma pessoa surda) e o outro um estudante de medicina, abordou-se sobre a importância de uma anamnese bem feita para a efetivação da relação médico-paciente e o impacto desta interação no diagnóstico e tratamento a fim de evitar iatrogenias. Também ensinou-se técnicas de comunicação em Libras e em linguagem corporal, enfatizando as expressões faciais e corporais como forma importante de comunicação. Ao final, o estudante surdo, relatou, junto à intérprete, a sua experiência diante dos profissionais de saúde e atendimentos médicos.

Reflexão sobre a experiência
A oficina realizada foi de extrema significância para a construção de um ambiente inclusivo em relação à pessoa surda. A presença de um participante surdo configurou-se de grande valor para suscitar a igualdade, equidade e papel social do profissional de saúde. O roleplay aproximou os pares e envolveu os discentes presentes como membros fundamentais da oficina e agentes de mudanças para uma assistência humanizada, uma vez que a comunicação é fundamental no processo de cuidar.

Conclusões ou recomendações
A relevância social do projeto foi evidente nos âmbitos acadêmico e social, ao contribuir com a formação discente, permitir construção de novos saberes, instigar reflexões sobre a cultura surda, favorecendo sua inclusão, além de confrontar estigmas e preconceitos. A atividade evidenciou a relevância e a ausência dessa temática voltada para a prática do cuidado em saúde na formação médica. Com ela, surgiram propostas de projetos e ações para agregar continuidade e impacto ao projeto.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A PERCEPÇÃO DE UMA ESTUDANTE DE MEDICINA DIANTE DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA INFANTIL

CLAUDIA CRISTINA DIAS GRANITO MARQUES[1]
MARIFRANCY ALVES BATISTA[1]
MATHEUS RODRIGUES DE MEDEIROS[1]
JÉSSICA DE OLIVEIRA MIRANDA DIAS PAIXÃO [1]
VINÍCIUS FEITOZA XAVIER[1]
CRISTÓVÃO PEREIRA NETO[2]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO
2 INSTITUTO METROPOLITANO DE ENSINO SUPERIOR - IPATINGA/MG- IMES

Palavras-chave: Violência; Criança; Equidade; Educação

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
Muitas Comunidades do Estado do Rio de Janeiro sofrem com a falta de condições básicas que respeitem o cidadão como ser humano. É notório que comunidades desprovidas de políticas públicas assistenciais onde predominantemente sua população possui um baixo grau de instrução e acesso ao Sistema Único de Saúde, normalmente refletem uma rotina conturbada vivenciada na agressão física, moral e até sexual. Consequência disso, não é incomum a ocorrência de adolescentes grávidas, muitas delas casadas e por vezes impedidas de trabalhar fora, abusadas por quem deveria zelar por elas e negligenciadas por seus tutores legais. Nesse contexto, também não é raro encontrar crianças e bebês vítimas de lesões corporais leves à graves que ameaçam a vida.

Objetivos
Relatar a experiência de uma estudante de medicina, na vivência prática do atendimento ao público infantojuvenil em uma Unidade de Pronto Atendimento na cidade de Magé – Rio de Janeiro.

Relato de experiência
A vivência da estudante se deu a partir dos acompanhamentos aos atendimentos médicos em Unidade de Pronto Atendimento (UPA) na cidade de Magé – Rio de Janeiro, onde pôde-se observar a grande demanda por atendimentos oriundos de violência doméstica infantojuvenil. Onde a maior incidência era a violência sexual, a idade das vítimas entre 3 e 12 anos, sobretudo do sexo feminino, por vezes portadoras de alguma doença intelectual. Violência física abrangiam a faixa etária de 3 a 16 anos de ambos os gêneros. Neste diapasão, a acadêmica sentiu a necessidade de acolher as famílias, orientar tutores e familiares sobre os sinais comportamentais anormais apresentados por crianças que sofriam maus-tratos físicos, psicológicos e sexuais, bem como a importância do pré-natal nas gestantes e instruções para o aborto legal e ajuda psicológica. Assim como, exame clínico, realização das notificações compulsórias, notificação ao plantão policial, notificação ao Conselho Tutelar e Vara da Infância e Juventude.

Reflexão sobre a experiência
Em um país de desigualdades sociais onde o predomínio da classe mais vulnerável habita as periferias, necessário se faz a percepção e orientação dos médicos em formação bem como o acolhimento das famílias e indicação ao serviço social e psicológico. Importante frisar que não cabe ao médico e tão pouco ao estudante fazer qualquer julgamento pois as realidades são diversas, porém não podem se omitir diante de algum ilícito, mas devem considerar sempre que possível o sigilo em respeito ao paciente.

Conclusões ou recomendações
A educação e acesso à saúde é direito constitucional e para que a máquina pública funcione perfeitamente se faz necessário colocar em prática políticas públicas que efetivamente funcionem e que atinjam principalmente ao público da periferia. A orientação sobre quais medidas devem ser tomadas em violências infantojuvenis do tipo moral, física ou sexual devem ser disseminadas com um olhar mais humanitário por parte dos médicos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PRECONCEITO NA EDUCAÇÃO MÉDICA NO BRASIL: TIPOS E DESAFIOS PARA SUPERAÇÃO DESTA REALIDADE

ESTHER GOUVEA GOLDBARG[1]
MARIA CLARA DE MEDEIROS DIAS[1]
JOSÉ ANTONIO DA SILVA JÚNIOR[1]
ELLANY GURGEL COSME DO NASCIMENTO[1]
THALES ALLYRIO ARAÚJO DE MEDEIROS FERNANDES[1]

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - MOSSORÓ/RN - UERN

Palavras-chave: Preconceito; Educação médica; Brasil

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
O preconceito pode ser definido como uma pré concepção sobre certos grupos sociais minoritários, acarretando em discriminação, estigmatização e até segregação dos mesmos. O crescente ingresso e formação de médicos desses grupos, como mulheres, pessoas negras e da comunidade LGBTQIA + às vezes não acompanha a mentalidade social, que ainda pode ser intolerante, afetando a formação desses estudantes em várias esferas, principalmente a mental. Isso mostra a importância da realização de pesquisas e projetos que analisem os efeitos dos preconceitos sofridos por esses alunos, além de tentar sanar esse problema, a fim de promover uma melhor qualidade de vida e formação para esses estudantes.

Objetivos
Mapear na literatura científica o conhecimento construído acerca do preconceito na educação médica em instituições do Brasil.

Métodos
A pesquisa foi realizada no mês de maio de 2023 por meio das bases de dados da MedLine/PubMed, Embase e do portal da Biblioteca Virtual em Saúde. Para a pesquisa foram utilizados os descritores "Prejudice", "Medical Education" e "Brazil", associados por meio do uso do operador booleano AND, visando responder a seguinte questão de pesquisa: "Qual a realidade do preconceito na educação médica no Brasil?".

Resultados Discussão
A pesquisa realizada resultou na recuperação de 77 artigos, que foram avaliados pelos pesquisadores a partir da leitura dos títulos e resumos, sendo selecionados para a leitura na íntegra seis artigos, cujas publicações ocorreram no período entre 2019 e 2022. Os trabalhos analisados destacaram a discriminação de gênero contra a mulher e a LGBTfobia como principais tipos de preconceitos vivenciados no cenário da educação médica, atingindo, assim, o público dos estudantes da graduação, da residência médica e os profissionais médicos. Em relação à discriminação sofrida pelas mulheres, as principais experiências relatadas foram : menos gratidão acerca do trabalho prestado, menos confiança de familiares e pacientes, desvantagem para agariar cargos de liderança, entre outros. Somado a isso, um dos artigos realizado em caráter multicêntrico mostrou que em países de renda média, como o Brasil, as mulheres perceberam mais seu gênero como desvantagem, comparado aos países de renda baixa. Já em relação à LGBTfobia, foram destacadas como por exemplo atitudes homofóbicas de estigmatização, intolerância, discriminação e estresse crônico, entre outros. Ademais, os artigos ressaltaram a necessidade de intervenção nas escolas médicas, sugerindo, desde o reconhecimento das disparidades existentes, a incorporação da consciência de gênero e a educação sobre discriminação no currículo da faculdade, até a criação de departamentos específicos de diversidade, equidade e inclusão adaptados à realidade de cada instituição.

Conclusões
A partir dos achados, foi possível concluir que há uma demanda de construção de saberes acerca da temática na literatura científica, com o objetivo de melhor identificar as nuances deste problema e quais os possíveis meios de intervenção mais eficazes. Apesar disso, foi possível aferir que, na realidade nacional, o preconceito em ambiente de educação médica envolve principalmente as questões de sexualidade e gênero, sendo um importante achado para que sejam desenvolvidas políticas de atuação para a minimização dessas problemáticas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO MÉDICA

FELIPE NILSON SANTIAGO GALIZA [1]
BRUNA LETÍCIA ALVES FLORÊNCIO CANTARELLI [1]
JULLYANE BEATRIZ GOMES DE LIMA[1]
VINICIUS GABRIEL XAVIER DA COSTA[1]
MARINA MYRNA NOGUEIRA DIAS CAMPELO[1]
JOSIAN SILVA DE MEDEIROS[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Prevenção primária; Violência de Gênero; Educação médica

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
A prevenção da violência de gênero na educação médica é de extrema importância no contexto atual. A violência de gênero engloba desde assédio sexual e moral até a discriminação e tratamento desigual, podendo afetar a saúde e o bem-estar das vítimas, comprometer a qualidade da assistência médica e perpetuar a desigualdade de gênero na área da saúde. Nesse sentido, é fundamental abordar essa questão de forma abrangente e implementar medidas eficazes para promoção de um ambiente educacional seguro, inclusivo e respeitoso, capaz de formar profissionais de saúde capacitados e conscientes das questões de gênero.

Objetivos
Elucidar a importância da prevenção da violência de gênero durante o processo de educação médica e no ambiente profissional.

Métodos
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que teve como pergunta norteadora "Qual a importância da prevenção de violência de gênero na educação médica?", usando os cruzamentos dos descritores em inglês: "Primary Prevention"; "Gender-Based Violence"; "Medical". As buscas foram realizadas de forma online através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e utilizadas as bases de dados: US National Library of Medicine do National Institutes of Health (PUBMED) e Biblioteca Virtual Scientific Electronic Library Online (SCIELO), onde foram selecionados 85 artigos no total, porém utilizados 6 nesta pesquisa.

Resultados Discussão
O debate acerca da prevenção da violência de gênero na educação médica levanta questões cruciais sobre a igualdade de gênero, respeito mútuo e promoção de um ambiente educacional seguro. Ao abordar a violência de gênero nesse contexto, há um reconhecimento da importância de criação da cultura de respeito e igualdade, livre de discriminação e estereótipos prejudiciais. A educação médica desempenha um papel fundamental na formação de profissionais de saúde que serão responsáveis por cuidar de pacientes de diferentes gêneros e contextos sociais. Ao adotar medidas preventivas, como políticas claras, treinamento adequado e inclusão de perspectivas de gênero no currículo, podemos capacitar os estudantes de medicina a reconhecerem e abordarem questões de gênero com sensibilidade e compreensão. Além disso, ao apoiar as vítimas de violência de gênero e garantir a responsabilização dos agressores, estamos criando um ambiente mais seguro e confiável, onde todos os indivíduos possam ter acesso igualitário à educação médica. A prevenção da violência de gênero na educação médica é um passo importante para promover a equidade de gênero e contribuir para uma sociedade mais justa e saudável.

Conclusões
É perceptível a necessidade de uma abordagem mais profunda das questões relacionadas à saúde de gênero e promoção da igualdade de gênero no ambiente médico educacional e profissional através da conscientização sobre o tema. Desta forma é importante estabelecer o monitoramento para identificar precocemente casos de violência de gênero, assegurando que todas as medidas corretivas sejam tomadas para prevenir e combater essa forma de violência na educação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O PAPEL DA MONITORIA ACADÊMICA NA INTEGRAÇÃO DE POVOS ORIGINÁRIOS, COMUNIDADES TRADICIONAIS E ESTRANGEIROS AO MÓDULO DE HABILIDADES MÉDICAS

CARLOS VITOR MIRANDA VIEIRA[1]
LUIZA DA PAZ DE SOUZA[2]
CLAUDIO SOUZA SIQUEIRA JÚNIOR [1]
CAMILA VITÓRIA FERREIRA MENDES[1]
GABRIELLY RIBEIRO ALVES [1]
BRUNA GRAZIELLE CARVALHO JACOMEL[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA
2 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - BELEM/PA - UEPA

Palavras-chave: Educação Médica; Estrangeiros; Integração Social; Povos Indígenas; Quilombolas

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
Os povos originários foram as primeiras populações a povoar a terra. No Brasil, esses coletivos formam cerca de 305 etnias, que congregam diversidade sociocultural e linguística. Ainda, centenas de comunidades quilombolas e ribeirinhas também habitam o território nacional. Ademais, na escola médica, a monitoria acadêmica consiste em atividades realizadas por discentes com o intuito de desenvolver habilidades nos âmbitos pedagógico e científico, supervisionado por um docente habilitado neste campo de atuação. Nesse sentido, a monitoria compõe parte imprescindível na integração de alunos oriundos de comunidades indígenas, quilombolas, ribeirinhas, bem como estrangeiras, por associar a vivência e experiência dos discentes monitores e integrá-las de forma a atenuar impactos sociais vividos durante o curso de medicina.

Objetivos
Relatar a experiência de alunos-monitores do módulo Habilidades Médicas na busca por estratégias de integração de discentes advindos de povos originários, comunidades tradicionais e estrangeiros, assim como elucidar a importância da inclusão destes à própria monitoria acadêmica.

Relato de experiência
Na busca pela aprendizagem com equidade no eixo de Habilidades Médicas, em um contexto principiante da vida acadêmica de alunos de tais populações, o grupo de monitores, sob supervisão de docente coordenadora do módulo, ensejou atividades extracurriculares individualizadas e personalizadas pertinentes a cada temática curricular. Para tanto, a integração contou com abordagens direcionadas mediante tecnologias educativas específicas, como games e simulados, para facilitar a introdução de densos e variados conhecimentos. Dessa forma, a produção particularizada de roteiros didáticos e simulações realísticas foi pautada na necessidade de agregação e nivelamento dos discentes não integrados aos moldes tradicionais. Muito além de um trabalho em horário fixo destinado à monitoria, houve o acompanhamento personalizado dos discentes em questão em horários extracurriculares para a aplicação de treinos práticos e para a resolução de dúvidas teóricas. Outrossim, o trabalho é continuado com o incentivo à participação de discentes no processo seletivo da monitoria do primeiro período, que outrora também tiveram que adaptar-se e já dispõem de experiência.

Reflexão sobre a experiência
Com o estabelecimento de métodos de incentivo a ambientação e participação desses discentes desde o começo do curso, é garantida a diversidade do ambiente médico do país. Ainda, a ocupação de espaços acadêmicos autoafirma os povos e influencia na permanência dentro das universidades. Assim, o processo monitorial, ao associar esses dois elos, constrói uma formação mais justa e identitária.

Conclusões ou recomendações
A monitoria acadêmica, supervisionada por um preceptor, constitui-se como ferramenta essencial para a introdução de discentes com deficiência ou oriundos de comunidades tradicionais ou, ainda, estrangeiros, no cotidiano de atividades do curso de medicina, além de promover um estímulo à cooperação destes nas tarefas inerentes à formação médica, suscitando, assim, uma educação equânime e inclusiva.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ATENDIMENTO A UMA PACIENTE TRANSEXUAL NO LABORATÓRIO DE HABILIDADE E SIMULAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA DISCIPLINA DE SAÚDE DA FAMÍLIA V

LUIZ HENRIQUE MONTEIRO MUNIZ COELHO [1]
REGINA PETROLA BASTOS ROCHA[1]
CAMILA BEZERRA NOBRE[1]
HELLEN LÚCIA MACEDO CRUZ [1]
LUDMILA VIOLETA DE MORAES[1]
MARIA EDUARDA NOGUEIRA FEITOSA[2]

1 FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DE JUAZEIRO DO NORTE/CE ESTÁCIO FMJ
2 FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ-SP - FMJ

Palavras-chave: pessoas transgênero. atendimento médico. treinamento por simulação. medicina de família e comunidade

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
Um dos inúmeros desafios vivenciados pela população transexual é o atendimento de saúde. A falta de serviço, de conhecimento e de preparo dos profissionais são alguns dos empecilhos na busca de um suporte médico. Com a preocupação de colaborar com a melhoria da assistência em saúde às pessoas com incongruência de gênero, o Conselho Federal de Medicina (CFM) atualizou parâmetros para o atendimento dessa população no País. Os pontos constam da Resolução nº 2.265/2019, que determina que a atenção integral à saúde do transgênero deve contemplar todas as suas necessidades, garantindo seu acesso, sem qualquer tipo de discriminação, aos serviços nos níveis das atenções básica, especializada e de urgência e emergência. O texto estabelece também que a assistência médica ao transgênero deve promover atenção integral e especializada nas fases de acolhimento, acompanhamento ambulatorial, hormonioterapia e procedimentos clínicos, cirúrgicos e pós-cirúrgicos.

Objetivos
Relatar a experiência de uma Simulação Realística no Laboratório de Habilidade e Simulação (LHS) com uma paciente Transexual Feminina com estudantes da disciplina de Saúde da Família V de uma escola de medicina no interior do Ceará.

Relato de experiência
Nesta experiência de atendimento simulado no LHS, contamos com a participação de uma atriz transexual que simulava uma condição ambulatorial e procurou a Unidade Básica de Saúde (UBS) em busca de atendimento médico. Após toda a turma assistir a aula teórica sobre Diversidade Sexual e Identidade de Gênero, nos dirigimos para o LHS para realizarmos a aula prática simulada, em que um estudante da disciplina de Saúde da Família V faria o atendimento à paciente enquanto os outros alunos observavam a prática.

Reflexão sobre a experiência
O que se esperava no atendimento era que o estudante tivesse habilidade para o acolhimento, que utilizasse o artigo de acordo com o gênero relatado pela paciente e que a cumprimentasse pelo nome social referido, tivesse atenção à privacidade e ao sigilo durante a consulta, direcionando as perguntas de maneira sincera, sem julgamentos e neutras em relação ao gênero ou natureza da relação. Era esperado que o estudante conseguisse realizar o atendimento sem sentir desconforto ou medo de perguntar sobre a orientação sexual. Após o atendimento foi realizado o debate identificando os pontos de melhoria e os pontos positivos.Essa experiência ressaltou a importância de oferecer um atendimento sensível e inclusivo para pacientes transexuais, considerando suas necessidades específicas e respeitando sua identidade de gênero. Foi essencial estabelecer um ambiente seguro e acolhedor para que a paciente se sentisse ouvida e compreendida e o estudante confortável para demonstrar os desafios enfrentados para conduzir a consulta.

Conclusões ou recomendações
Diante dos relatos dos estudantes que observavam e o estudante que atendeu a paciente fica evidente a necessidade de se trabalhar com maior constância o acolhimento e a condução de casos de pacientes transexuais. É fundamental capacitar os profissionais de saúde para lidar com essas demandas e fornecer um atendimento de qualidade, considerando não apenas as necessidades físicas, mas também as psicológicas e emocionais dos pacientes transexuais. No escopo da formação acadêmica percebemos que o quanto antes essa temática for inserida no currículo, mais cedo os estudantes se familiarizam com as habilidades de comunicação e acolhimento de qualidade ao paciente transexual.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO MÉDICA PAUTADA NA INTERCULTURALIDADE NAS POPULAÇÕES ORIGINÁRIAS

FABÍOLA SANTANA SOARES ARAGÃO [1]
JENIFFER LAYANE VIEIRA DA SILVA[1]
JULY ANNE ALVES LUCIO[1]
ALECXANDRO DE ALMEIDA ALVES[1]
JANAYNA KELLY LIMA PEREIRA DE SOUZA COUTO[1]
BARBARA JUACY RODRIGUES COSTA DE SANTANA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Povos indígenas; Comunidades Autóctones; Educação Médica.

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
O censo demográfico estima que haja cerca de 900 mil indígenas no Brasil. Sabe-se que esses povos compartilham entre si características políticas, sociais e históricas essenciais para entender a vida de hoje e tem como um dos segmentos mais desfavorecidos do ponto de vista econômico, educacional e principalmente no âmbito da saúde. O Serviço de Proteção aos Índios e a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas, veio para contemplar a necessidade de que a atenção à saúde se dê de forma diferenciada, levando-se em consideração as especificidades culturais e operacionais desses povos. O processo de inserção médica nas populações originárias exige do Estado a organização de projetos e leis, além de compreender o cenário cultural, a história e crenças dessas populações. É de suma importância propiciar e garantir aos indígenas o exercício de sua cidadania, saúde não é só ausência de doença e sim manutenção da vida.

Objetivos
Oferecer subsídios para o cenário da relação médico e povos originários, o trabalho tem como objetivo apresentar a importância da educação médica centrada no respeito cultural para saúde individual e coletiva das populações originárias.

Métodos
Foi realizada uma pesquisa no banco de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Para a estratégia de busca utilizou-se os descritores: "povos indígenas"; "comunidades autóctones"; "educação médica". Foram selecionados os artigos publicados nos últimos 10 anos, preferencialmente em português, sendo localizados 23 artigos, destes apenas 10 atendiam os critérios de elegibilidade.

Resultados Discussão
As Casai's são casas de saúde que prestam assistência à saúde dos indígenas fora de seu município de origem. A presença do profissional de saúde nesse ambiente é vista como um facilitador e a sua ausência é reconhecida como barreira no acesso à saúde. O processo de adoecimento para as populações originárias desconsidera elementos históricos, sociais, simbólicos e familiares presentes. Assim, para que haja uma atenção médica universal é importante apresentar o contexto sociocultural, socioambiental e a atual medida demográfica dos Povos Indígenas no atual Brasil. As instituições e órgãos que trabalham com saúde devem estar preparadas para fazer um acolhimento que atenda a todos os povos, pautando e praticando a interculturalidade, através de metodologias capazes de implementar processos efetivos de diálogos interculturais na garantia do respeito mútuo, diálogo, produção e transmissão de conhecimentos. Entretanto, ainda observa-se uma trajetória de formação incipiente que parte desde as universidades, as quais carecem do olhar voltado para a educação médica dos povos originários. Culminando na demanda do movimento indígena por uma formação técnica na saúde. É de se considerar que o Estado, diante do modelo de atenção vigente nas academias universitárias inicie um projeto de transformação social voltado para a construção de relações simétricas e dialógicas, pautadas no reconhecimento e no respeito à diferença. Alguns autores trazem ainda, que a educação permanente em saúde possibilita construir espaços coletivos para a reflexão e avaliação, proteção, promoção e recuperação da saúde desses povos de maneira participativa e diferenciada.

Conclusões
É necessário que haja uma educação médica contínua sobre a interculturalidade no âmbito da saúde para uma formação crítico-reflexiva, através de visões holísticas, comprometidas com a valorização dos povos originários e consequente fortalecimento da relação médico - população indígena.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

WORKSHOP DE DEFESA PESSOAL PARA MULHERES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LETICIA DE MELO BARRETO [1]
JÚLIA DEMUNER PIMENTEL[2]
RENATA PAULA DE SOUSA AZEVEDO HENRIQUES[3]
GEOVANA MANOELA BRAGA CRUCIOL[4]
INGRID FREITAS LINS CRUZ [5]
MIRELLA CRISTINA SILVEIRA GOMES [6]

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE CAMPINA GRANDE - PB - UNIFACISA
2 UNIVERSIDADE VILA VELHA - ES -UVV
3 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - MOSSORÓ/RN - UERN
4 CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ - PA - CESUPA
5 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICHRISTUS - FORTALEZA - UNICHRISTUS
6 IES NÃO INFORMADA

Palavras-chave: Direitos da Mulher, Violência contra Mulher, Aprendizado Baseado na Experiência

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
No Brasil, 24,4% das mulheres acima de 16 anos sofreram alguma forma de violência durante a pandemia da COVID-19, 5 em cada 10 brasileiros presenciaram algum tipo de violência contra a mulher durante o ano, deixando assim evidente a situação de vulnerabilidade das mulheres brasileiras. Segue então a importância do desenvolvimento de habilidades em práticas de defesa pessoal, com inúmeros benefícios para as mulheres e estimuladas por meio de artes marciais, aprimorando força, agilidade, reflexo, resistência e raciocínio, além de trabalhar autoconfiança e autocontrole

Objetivos
O relato de experiência apresenta o "Workshop de Defesa Pessoal para Mulheres", que introduziu práticas de defesa pessoal em âmbito acadêmico, visando a autodefesa e o reconhecimento de situações de risco que possam ocorrer nos meios em que mulheres estejam inseridas. Visa destacar sobre abusos que podem ocorrer nesses espaços, trazendo a importância da criação de projetos de extensão sobre o tema.

Relato de experiência
O workshop foi realizado dentro de uma faculdade e organizado por estudantes de medicina. Este contou com atividades teóricas e práticas, com foco em violência contra mulheres e defesa pessoal. No primeiro momento houve a participação de uma instrutora de muay-thai, em uma aula prática e interativa com os estudantes sobre técnicas de defesa pessoal, aprimoramento de reflexos e concentração. Após, houve o encontro com uma psicóloga especialista em violência psicológica, o que possibilitou momentos de discussão em equipe, apresentando informações de como identificar tipos de violências, entre as estudantes e as pessoas de seus convívios. Ao final houve um momento de troca de experiências entre as estudantes, de forma colaborativa, sobre experiências pessoais e foi realizada a avaliação de impacto por meio do "google forms" com cinco perguntas de "sim" e "não", além de uma pergunta discursiva sobre a opinião das estudantes sobre a ação.

Reflexão sobre a experiência
A experiência do workshop voltado para defesa pessoal despertou nos participantes o conhecimento sobre suas próprias forças e sobre suas reais limitações, dando-lhes uma maior segurança para o enfrentamento de violências que sofrem em âmbito institucional. De maneira positiva, a ação permitiu que jovens mulheres se emancipem e cuidem da sua própria segurança e proteção. Bem como oportunizou a troca de experiências e uma possível criação de vínculo, fomentando assim, uma rede de apoio entre as pessoas que compartilharam histórias. Por outro lado, percebeu-se que um único dia de workshop não é suficiente para contemplar toda a temática, tampouco possível ensinar todas as técnicas de autodefesa, de maneira que a experiência torna-se limitada. Ademais, com a avaliação de impacto, notou-se a importância de se trabalhar esse tema com mais frequência no meio acadêmico, seja com a realização de projetos de extensão ou outras atividades nesse âmbito.

Conclusões ou recomendações
O whorkshop sobre defesa pessoal possibilitou o compartilhamento de experiências e a discussão da importância desse tópico para o contexto de violência de gênero no âmbito acadêmico e profissional, sendo um importante facilitador de um aprendizado fundamental, enquanto futuros profissionais da saúde, na luta contra violência contra mulher e formas de combatê-la, contribuindo para formação acadêmica. Daí a importância de ofertar e manter esses tipos de metodologias ativas de ensino no âmbito da educação médica e a realização de projetos de extensão que envolvam este tema.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O OLHAR INCLUSIVO PROPORCIONADO PELO PSE REALIZADO POR ACADÊMICOS DE MEDICINA DO AMAPÁ

FERNANDA LINHARES DE MAGALHÃES[1]
YASMIN GURGEL BORGES MACHADO[1]
ALUÍSIO MEDEIROS DA SILVA[1]
KAIQUE CARDOSO NERY [1]
VITÓRIA CANDEIRA DE OLIVEIRA MORAES[1]
MARCOS VINICIUS DA COSTA CRUZ[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ - UNIFAP

Palavras-chave: Inclusão Social; Educação Médica; Atividades Educativas.

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
A compreensão dos valores que compõem a sociedade representa conhecimento fundamental para a atuação do médico. Essa conjuntura torna-se viável aos discentes de medicina em uma Universidade Federal da Região Norte, por meio do eixo Práticas de Interação Ensino Serviços e Comunidade (IESC) centrado na metodologia ativa de ensino, que propõe ações educativas por meio do Programa Saúde na Escola (PSE), mediante o qual os universitários do 1° semestre têm contato com a realidade da educação infantil e atuam na interligação saúde-educação, buscando o desenvolvimento integral do indivíduo mediante a construção de hábitos desde a infância. Nesse viés, o PSE, aos discentes do ensino fundamental e aos universitários, constitui uma ferramenta de promoção do respeito e da inclusão diante da diversidade social.

Objetivos
Relatar a experiência de discentes do curso de medicina com o choque de realidades favorecido pelo PSE.

Relato de experiência
A atuação dos discentes do curso de medicina no PSE foi subdividida em 3 encontros semanais com os estudantes do ensino infantil em uma escola da rede pública de Macapá. Partindo disso, no 1° dia, encontrou-se dificuldades na realização da tarefa em virtude da presença, sem aviso prévio, de um estudante com a condição física de possuir uma perna, limitando a realização das atividades planejadas. O desempenho desse aluno fora representado pela dificuldade de acompanhar os colegas nas atividades, suscitando preocupação com a exclusão do aluno. Logo, realizou-se uma reflexão e reorganização entre os acadêmicos quanto às atividades do 2° dia, no qual foi realizado um jogo em um tabuleiro em forma de circuito no chão e, para a promoção da inclusão e da empatia no que concerne ao estudante com limitações físicas, adicionou-se a regra: obrigatória sustentação do corpo com apenas um pé, a fim de promover a igualdade física no decorrer da dinâmica. Verificou-se que o aluno em questão e a turma mostraram-se receptivos à adaptação na brincadeira. Nesta, ainda, impôs-se necessária a cooperação, proporcionando equidade e noção de pluralidade entre os estudantes.

Reflexão sobre a experiência
A diversidade proposta pelo contato com os estudantes do ensino infantil pelo PSE possibilitou a análise reflexiva em forma de desafio para os discentes de medicina, os quais puderam adquirir uma consciência crítica decorrente da busca pela superação de desigualdades presentes no corpo social, assim como a sensibilidade para compreender e saber conviver com as diferenças presentes na sociedade - capacidades essenciais à profissão de escolha. Além disso, os universitários atuaram para contribuir na conscientização e na promoção coletiva, aos cidadãos e futuros adultos, do respeito e da empatia no que tange à igualdade de oportunidades entre as pessoas, sobretudo decorrente da redução das diferenças e, consequentemente, do preconceito.

Conclusões ou recomendações
A introdução dos acadêmicos no 1° semestre do curso de medicina nas escolas é de fundamental importância para o contato precoce com a consciência coletiva. A partir disso, as ações do PSE, além da promoção da saúde nas instituições de ensino, passam a focar nas ferramentas de atuação nas adversidades sociais, logo, na formação do senso crítico relacionado à modificação social. Desse modo, o IESC é elemento primordial para a promoção do olhar inclusivo, tanto aos discentes da universidade quanto aos da rede pública de ensino.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AS NECESSIDADES DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUANNY VITORIA DA SILVA OLIVEIRA [1]
HELLEN PEREIRA CARDOSO[1]
ISADORA AZEVEDO MEDEIROS DO NASCIMENTO [1]
LETÍCIA LOPES DO ROSÁRIO [1]
LUCAS GOMES DE ASSIS RIBEIRO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: População em Situação de Rua; Acesso à Saúde; Saúde Sexual.

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
A Constituição de 1988 estabelece a saúde como um direito de todos os brasileiros, o qual deve ser garantido pelo Estado. Contudo, na realidade dos mais de 250 mil cidadãos vivendo em situação de rua, a materialização desse preceito é inexistente, reforçando o contexto de marginalização e vulnerabilidade social em que essa população encontra-se inserida. Ademais, é notável que tal cenário, em que há violação de todos os constituintes básicos de uma vida minimamente digna, aumenta substancialmente os riscos associados a muitas patologias, podendo-se destacar, com esse relato, as relacionadas a impossibilidade de higiene e proteção adequadas, como por exemplo IST's.

Objetivos
Partilhar experiência adquirida por meio do evento "As necessidades das pessoas em situação de rua", o qual teve como finalidade prover aos estudantes de medicina conhecimentos acerca das principais reivindicações desses indivíduos, além de intervir positivamente na saúde de tal população através da entrega de kits de higiene em uma unidade de acolhimento às pessoas em situação de rua.

Relato de experiência
O evento em questão, o qual foi promovido por um projeto de extensão de uma universidade federal e organizado por acadêmicos do curso de Medicina, dividiu-se em duas partes: teórica e prática. Preliminarmente, o seu primeiro momento foi realizado em um auditório, tendo sido caracterizado pela realização de palestras tanto de representantes de uma organização sem fins lucrativos que tem como um de seus principais projetos a luta pelo combate à pobreza menstrual, pauta que afeta diretamente mulheres em situação de vulnerabilidade, quanto de uma discente da área da saúde a qual acompanha parte da equipe que presta assistência e cuidado à saúde da população que não tem moradia. Ademais, em um segundo momento, foi feita uma visita a uma unidade de acolhimento a pessoas em situação de rua. No local, houve a entrega de kits de higiene pessoal, obtidos por meio de doações, assim como a realização de atividades de educação em saúde e de cunho lúdico.

Reflexão sobre a experiência
A mobilização gerada pelo evento ressalta a relevância de envolver os acadêmicos de Medicina em cenários de prática diferentes dos convencionais nos hospitais e inseri-los na realidade adversa das pessoas em situação de rua, trazendo à tona as particularidades desse grupo tão desassistido pelo sistema de saúde. Incentivando, dessa forma, a discussão quanto aos direitos básicos desses indivíduos, especialmente no âmbito de acesso à saúde, com um enfoque na saúde sexual. Sendo assim, a oportunidade de estar próximo desse grupo social permitiu ampliar a compreensão relacionada à pobreza menstrual, infecções sexualmente transmissíveis, marginalização e fome, bem como enxergar de perto as necessidades e dificuldades enfrentadas pelas pessoas que encontram-se nessa situação de vulnerabilidade social. Além disso, possibilitou a construção de conhecimentos necessários a um atendimento humanizado frente a um ciclo de negligência.

Conclusões ou recomendações
O evento constatou a importância para a formação acadêmica no curso de medicina do contato precoce com as demandas das fatias populacionais mais marginalizadas, a exemplo das pessoas em situação de rua, assim como ter a oportunidade de intervir positivamente na saúde de tais populações.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

IMPACTO DE ESTÁGIO EM SAÚDE MENTAL DO INTERNATO DE MEDICINA NA DIMINUIÇÃO DE ESTIGMA SOBRE PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS

CARLOS VINICIUS SAMPAIO BASTOS[1]
LUCAS NICOLAU DE OLIVEIRA [1]
MARIA VICTORIA MENDONÇA VIRGINIO[1]
SÉRGIO ANDRÉ DE SOUZA JÚNIOR [1]
LUIS LOPES SOMBRA NETO[1]
EUGÊNIO DE MOURA CAMPOS[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Palavras-chave: Educação Médica; Internato e Residência; Saúde Mental; Estigma Social

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
A estigmatização dos pacientes com transtornos mentais é um desafio significativo no manejo dessas condições. Essa forma de discriminação envolve uma desaprovação social severa em relação a indivíduos que possuem comportamentos considerados socialmente inaceitáveis. Infelizmente, essa atitude estigmatizante é frequentemente perpetuada por profissionais de saúde, incluindo médicos, e isso pode ter um impacto negativo para os pacientes. Sendo assim, é de extrema importância que os estudantes de medicina estejam conscientes do estigma durante sua formação acadêmica, especialmente durante o internato em saúde mental. Isso permitirá que eles reduzam o preconceito e ampliem seu conhecimento médico sobre os transtornos mentais, resultando em uma abordagem mais humanizada e eficaz.

Objetivos
Avaliar o impacto do estágio do internato em saúde mental no estigma dos estudantes de medicina frente a indivíduos com transtorno mental.

Métodos
Trata-se de estudo longitudinal quantitativo, realizado com 26 internos do curso de medicina que estavam no estágio em saúde mental com duração de 2 meses. A coleta foi realizada com formulário sociodemográfico que abrangia questões sobre dados pessoais e histórico de transtorno mental em familiares ou em amigos. Além disso, foi aplicado, no início e no fim do estágio em saúde mental, o Questionário de Atribuição (AQ-26B), que é composto por 26 perguntas para avaliação do nível de estigma que o aluno possui sob o paciente com transtorno mental. As 26 perguntas formam grupos divididos em: "medo", "desamparo", "segregação", "afastamento", "pena", "intolerância", "responsabilização" e "coerção". A escala de resposta varia entre 1 e 9, sendo quanto maior o escore do fator, mais ele está representado no sujeito e maior é o estigma. A análise estatística foi realizada com o programa SPSS, sendo utilizado o T de Student para comparação das médias, gerando diferença de médias (dm) e valor-p (p) nas categorias avaliadas. A pesquisa foi aprovada pelo CEP.

Resultados Discussão
A pesquisa teve a participação de 26 internos de medicina, em que a maioria era do sexo masculino (57,7% n=15), a média de idade foi de 25,5 anos (mínima: 22 e máxima: 57), quase todos solteiros (96,1% n=25) e apenas 1 era divorciado. Sobre acompanhamento psiquiátrico ou psicológico, 15 (57,7%) estudantes afirmaram realizar ou já ter realizado previamente. Em relação ao histórico familiar, 15 (57,7%) internos relataram ter algum familiar com transtorno mental. Grande parte dos internos (88,5% n=23) disseram conhecer alguém com transtorno mental. Em relação ao estigma constatou-se diminuição na média nas seguintes atribuições: "medo" (dm=1,15), "segregação" (dm=0,47), "pena"(dm=0,97) e "intolerância"(dm=0,38). Destes, a atribuição "medo" apresentou diminuição estatisticamente significativa após o estágio em saúde mental do internato (p=0,003).

Conclusões
O estigma dos estudantes de medicina em relação aos pacientes em sofrimento psíquico ainda se apresenta prevalente. Dessa forma, a vivência prática do interno nos atendimentos dos pacientes com transtornos mentais mostrou-se conseguir diminuir muitas atribuições estigmatizantes relacionadas a estes indivíduos. Portanto, é fundamental que o internato médico seja capaz de desenvolver competências nos futuros profissionais que ajudem a reduzir estigma e preconceitos, possibilitando uma compreensão mais abrangente e empática dos pacientes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CONTRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO E EXPERIÊNCIA DOENTE PARA O TEMA DIVERSIDADE SEXUAL E IDENTIDADE DE GÊNERO NO ENSINO MÉDICO

CINTIA DE LIMA GARCIA[1]
REGINA PETROLA BASTOS ROCHA[1]
HELLEN LÚCIA MACEDO CRUZ [1]
FERNANDO GOMES FIGUEREDO[1]
CAMILA BEZERRA NOBRE[1]
DAILON DE ARAÚJO ALVES[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DE JUAZEIRO DO NORTE/CE ESTÁCIO FMJ

Palavras-chave: educação médica. evolução do currículo de medicina. Diversidade sexual. Identidade de Gênero.

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
O Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED), como setor pedagógico, é um espaço institucionalizado, de forma concreta e legalizado, com fins específicos e direcionados ao desenvolvimento dos processos de ensinar e de aprender. Fazem parte das suas competências, de acordo com o regulamento do NAPED, as seguintes atividades: acompanhar as atividades do corpo docente e promover, de forma coletiva e/ou individualizada, capacitação (pedagógicas e/ou cursos), quando necessárias; incentivar ações de acompanhamento dos currículos e sua atualização e entre outras competências necessárias.

Objetivos
Relatar a experiência de promoção de uma mesa redonda com a temática Diversidade Sexual e Identidade de Gênero no Ensino superior com a participação dos Docentes do Curso de Graduação em Medicina no interior do Ceará.

Relato de experiência
A Mesa Redonda aconteceu durante a Jornada Pedagógica para início do Período Letivo de 2023.1, mais precisamente no dia 01/02/2023. Fizeram parte da Mesa como palestrantes representantes de diversos espaços e movimentos sociais, como psicólogo, médico e enfermeiro. A temática abordada incluiu a Diversidade Sexual e Identidade de Gênero, Educação e Saúde. Essa temática que faz parte das atuais discussões sociais e envolvem ainda pouca produção científica atinge a formação médica ao passo que a população LGBTQIAPN+ também irá utilizar o serviço de saúde, não apenas para tratar de questões especializadas, como a cirurgia de redesignação sexual, transgenitalização, ou neofaloplastia, popularmente conhecida como cirurgia de mudança de sexo ou ainda a hormonização, mas para outras demandas relacionadas à saúde como um todo que necessite de atenção para promoção, prevenção, proteção, tratamento e reabilitação, em diversos níveis de atenção à saúde. É notório o despreparo de estudantes e profissionais de saúde diante desse atendimento, os quais se mostram embaraçados ao se depararem com questões relativas às sexualidades de seus pacientes, bem como com as novas terminologias relacionadas à identidade de gênero. Diante disso, não é incomum o estabelecimento de uma relação superficial, erros no diagnóstico e a impossibilidade de condução do tratamento.

Reflexão sobre a experiência
No Brasil, poucos estudos buscam compreender como esse assunto é tratado no ensino médico. A discussão gerou a participação ativa dos docentes, com perguntas pertinentes ao dia a dia acadêmico, bem como profissional, com relatos que de fato reforçam a necessidade de tratarmos com maior zelo essas temáticas nas nossas disciplinas e propor mudanças curriculares. Refletindo que cabe a discussão dessas temáticas de forma transversal e com maior constância na formação médica.Os resultados observados nos mostraram como é importante ampliar e atualizar a visão docente levando a uma reflexão voltada para os comportamentos individuais ou experiências subjetivas envolvendo as temáticas: diversidade sexual e identidade de gênero.

Conclusões ou recomendações
Para finalizar, destacamos alguns fatores importantes que devem ser considerados na Diversidade sexual e Identidade de Gênero: que de fato precisamos debater mais sobre esse assunto entre o corpo docente, mas sobretudo, precisamos incluir de maneira transversal em nosso cotidiano acadêmico, e por isso é imprescindível que haja flexibilidade no currículo e entre os professores envolvidos na elaboração e execução da proposta.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ACOLHIMENTO QUE GARANTE DIVERSIDADE E PERMANÊNCIA ESTUDANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ORGANIZAÇÃO SEM FINS LUCRATIVOS

TALYSON MAIA DE OLIVEIRA[1]
ANDERSON BRAZ DA SILVA [1]
CARLOS NATHAN FEITOSA DOS SANTOS[1]
CATARINA RAYALE HOLANDA DA COSTA[1]
DAVI MARIO DA SILVA ROCHA[1]
VITÓRIA FERNANDA SILVA DA ROCHA[1]

1 UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO - UNICAP

Palavras-chave: Acolhimento; Estudante de Medicina; Diversidade; Vulnerabilidade Social

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
A formação do estudante de medicina é permeada por inúmeros desafios, os quais são intensificados quando o acadêmico é procedente de outra cidade. A falta de auxílio financeiro para custear moradia e sustento são elementos que contribuem para a evasão de estudantes do curso de medicina oriundos de municípios distantes da instituição. Nesse contexto, as casas de apoio estudantis emergem como instrumento de acolhimento, com a finalidade de garantir a permanência estudantil e oferecer suporte para estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Objetivos
Relatar a experiência no processo de acolhimento por uma organização sem fins lucrativos aos estudantes do curso de medicina.

Relato de experiência
Por meio de ações promovidas durante a semana de humanismo em uma universidade particular de Medicina da capital de Pernambuco, realizou-se um estudo com 32 discentes de graduação provenientes de cinco instituições de Medicina localizadas na região metropolitana de Recife. Todos os participantes ingressaram nas instituições por meio de programas governamentais, matriculados no curso de medicina e residentes de uma casa de apoio. Para coletar os dados, utilizou-se o formulário online do Google. O questionário abordou perguntas sobre o perfil socioeconômico, identidade étnica, percepção em relação à moradia na cidade em caso de inexistência da casa do estudante e sobre a obtenção de suporte psicológico na organização. Foram obtidas 32 respostas, nenhuma resposta duplicada e sem respostas invalidadas. Constatou-se que 86,6% dos discentes participantes possuem uma renda inferior a dois salários mínimos, 60% se autodeclaram como pardos, enquanto 13,3% se autodeclaram como negros. Entre os participantes, 40% afirmaram que, caso a organização não existisse, não teriam condições de residir em Recife. Em relação ao suporte psicológico, verificou-se que 46,7% afirmaram nunca terem frequentado um psicólogo antes de receberem assistência. Adicionalmente, 6,7% já realizaram consultas anteriormente, mas não puderam continuar devido a limitações financeiras. E por fim, 46,6% dos estudantes nunca tiveram consultas com psicólogo. Além da pesquisa, foi produzido um vídeo expositivo sobre a organização que acolhe os estudantes, exibido na aula de humanismo, apresentando a infraestrutura, o processo de admissão, os serviços oferecidos e a trajetória da organização.

Reflexão sobre a experiência
Com base nos dados, foi possível diagnosticar esses discentes como indivíduos majoritariamente pardos, procedentes do interior de Pernambuco e que possuem renda financeira inferior a dois salários mínimos. Além disso, muitos desses discentes não teriam condições de morar na cidade que estudam se não fosse pela presença da casa de apoio. Ademais, os programas oferecidos dentro da organização também são de grande importância para a permanência dos estudantes. Além do acolhimento, os dados também mostram que programas de permanência estudantil, como a casa de apoio que foi visitada, garantem a diversidade entre os estudantes de medicina.

Conclusões ou recomendações
É necessário reconhecer a importância das organizações sem fins lucrativos direcionadas aos acadêmicos, como as casas de apoio, a fim de reduzir a evasão de estudantes vindos do interior e garantir diversidade nas instituições de Medicina. Como resultado dessa experiência, espera-se que mais pessoas, com o objetivo de estudar na capital de Pernambuco, conheçam a casa do estudante e que, ao desfrutarem dos serviços oferecidos pela organização, tenham uma formação acadêmica mais proveitosa.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

OS PRIVILÉGIOS PERPETUADOS PELO ELITISMO NO ENSINO DA MEDICINA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

THAYNÁ VITÓRIA ZAZZERA DE MORAES[1]
PAULA CRISTINA YUKARI SUZAKI FUJII[1]
PATRICIA FRIZON NOBRE[1]
LEIDE DA CONCEIÇÃO SANCHES[1]
VANESSA CRISTINE RIBEIRO FREDRICH[1]

1 FACULDADES PEQUENO PRINCIPE - FPP - CURITIBA/PR

Palavras-chave: Privilégios Sociais; Educação Médica; Experiência Educacional.

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
Apesar de, em seus pilares, a profissão médica visar o bem estar social, já na idade média percebe-se um processo de elitização a partir das universidades europeias, tornando-se um símbolo social de prestígio e autoridade que passa a definir saúde e doença, além de restringir a profissão médica à educação clássica reservada à aristocracia. No Brasil, a vinda da família real em 1808 foi acompanhada de seu ideal de progresso, baseada em uma visão positivista e de uma medicina protagonizada por homens brancos, em detrimento de práticas curativas de origens africanas e indígenas.

Objetivos
Partindo-se da pergunta de pesquisa "O que tornou a medicina uma profissão de elites e quais fatores perpetuam essa condição na educação médica atual" a revisão objetivou examinar os fatores que perpetuam o contexto elitista no ensino da medicina, investigar como esses aspectos influenciam a exclusão de determinados grupos sociais no meio médico e apontar caminhos para a discussão e enfrentamento do problema.

Métodos
Foram consultadas as bases de dados PubMed, SciElo, Lilacs, Web of Science e Scopus, com os descritores: Privilégios Sociais, Educação Médica e Experiência Educacional, permeados pelo booleano "AND". Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2012 e 2022, nos idiomas português, inglês e espanhol, independentemente do tipo metodológico de estudo. Foram excluídos artigos não relacionados com o tema central do estudo ou duplicados. Partindo de uma amostra inicial de 182 artigos, 14 artigos compuseram a amostra final. Os dados foram coletados por meio de instrumento próprio elaborado pelas autoras. A análise dos dados ocorreu a partir da síntese dos achados em consonância com a pergunta de pesquisa, seguida pela categorização temática a partir de concordâncias ou divergências entre os resultados.

Resultados Discussão
Os estudos versaram sobre o contexto de ensino médico na Argentina, Austrália, Canadá, Inglaterra, Holanda, EUA, África do Sul e Brasil. Apesar da amostra contar com experiências de diferentes localidades do globo, é possível perceber semelhanças entre o grupo privilegiado na medicina, formado por homens, brancos, heterossexuais e cisgênero, de condição socioeconômica favorável, em comparação ao grupo sistematicamente marginalizado de mulheres pertencentes a grupos de minorias étnico-raciais, de baixa classe socioeconômica e/ou parte da população LGBTQIA. Essa coincidência tem bases históricas e econômicas que refletem uma estrutura maior, que distribui outros tantos privilégios sociais a partir dos critérios de raça, gênero, classe social e orientação sexual. Dentre os processos históricos que perpetuam esse padrão, citamos o processo de colonização de países como o Brasil, marcado pela exploração, apagamento e imposição de uma cultura e ciência médica balizada por um padrão europeu; o racismo e machismo que, enquanto ideologias, continuam sendo critérios para a distribuição de privilégios na sociedade de classes e a heterocisnormatividade, que também atua excluindo corpos e orientações sexuais diversas da fruição e produção de conhecimentos e práticas de cuidado em saúde.

Conclusões
Epistemologias críticas como as presentes no pensamento interseccional do feminismo negro e na colonialidade do poder de Aníbal Quijano e Audre Lorde apresentam-se como caminhos à rutura dessa norma, propiciando o questionamento de suas raízes para a organização de lutas coletivas e formas de produção de conhecimento que venham ao encontro dos interesses dos grupos historicamente oprimidos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AÇÃO FORMATIVA SOBRE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA COM FAMILIARES, CUIDADORES E ESTUDANTES DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA LUIZA DE OLIVEIRA E OLIVEIRA[1]
CAIO VICTOR FERNANDES DE OLIVEIRA[1]
HANNAH GISLAINE FREITAS[1]
JAYRO JORGE DANTAS GOMES[1]
MARIA LUISA CAVALCANTE FONSECA [1]
LAURA TARGINO CASIMIRO [1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN-CAICÓ/RN

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Educação médica; Educação em saúde

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
O transtorno do espectro autista (TEA) caracteriza-se por ser uma condição de neurodesenvolvimento marcada por dificuldades de interação social, de comunicação verbal e não verbal, além de padrões restritos e repetitivos de comportamento. O cuidado, compartilhado entre família e trabalhadores da saúde, é imprescindível para promover qualidade de vida para a pessoa autista. Para que o cuidado seja compartilhado deve-se buscar certa simetria de saberes entre cuidadores e trabalhadores da saúde, devendo essa relação ser estimulada na formação de estudantes de medicina. O módulo Vivência Integrada na Comunidade(VIC), um internato longitudinal que oportuniza a imersão de estudantes de medicina em cenários de trabalho ao longo dos quatro anos iniciais da formação é uma possível estratégia para promover o compartilhamento de experiências por parte de familiares e cuidadores como ferramenta de ensino para uma formação médica inclusiva.

Objetivos
Relatar a experiência de uma ação formativa sobre TEA com cuidadores e familiares de pessoas com TEA e estudantes de medicina.

Relato de experiência
Os estudantes do sexto período de um curso de graduação em medicina no semiárido nordestino foram reunidos em uma roda de conversa com a presença de 3 pessoas com TEA e 5 familiares dos mesmos. O método da roda foi conduzido através de roteiro semi-estruturado e durou cerca de 90 minutos. Nesta metodologia buscamos as trocas de saberes emergentes do currículo médico com as percepções dos cuidadores acerca de expectativas de cuidado médico, dificuldades no convívio e manejos do cuidado domiciliar com pessoas TEA. Enquanto o diálogo circulava, as 3 crianças estavam em um grande tatame colocado no centro, com espaço suficiente para interagirem entre si. Ao final da ação, os familiares e cuidadores socializaram recomendações para uma prática médica mais inclusiva. Ademais, a mediação em si foi relevante tanto para as famílias quanto para os estudantes, visto que foi conduzida por um estudante de medicina autista.

Reflexão sobre a experiência
A VIC 6 tem como centralidade temática a saúde da criança, a interprofissionalidade e o desenvolvimento de competências relacionais aplicadas através do método clínico centrado na pessoa. Devido à pouca abertura curricular para discussões sobre TEA na graduação em medicina, as barreiras de inserção nos currículos tornam o tema negligenciado. Essa inserção é especialmente prejudicada no tocante à perspectiva dos familiares e cuidadores, sendo a VIC um componente direcionado para romper essa lógica distanciada das condições estudadas, uma vez que nessa ação os presentes tiveram a oportunidade de produzir no currículo um direcionamento formativo que considere o cuidado centrado nas necessidades das famílias de pessoas com TEA. A ação também pôde gerar reflexões nos estudantes sobre a aplicabilidade e variabilidade de conceitos que são estudados de uma forma geralmente engessada e pouco conectada com a vivência autista, promovendo a construção de uma visão do TEA como um espectro de possibilidades que carece de inclusão no raciocínio clínico empregado na prática em saúde.

Conclusões ou recomendações
Percebeu-se que a proposta de ações desse tipo é relevante para a formação dos estudantes no tocante à perspectiva curricular de formação médica por trazer a possibilidade de incluir na formação uma visão mais ampla acerca das dinâmicas individuais, familiares e profissionais envolvidas no cuidado à pessoa autista, sendo visto como um processo dinâmico e gratificante para os envolvidos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O DESENVOLVIMENTO DE UM PLANO DE AÇÃO INDIVIDUALIZADO PARA UM ESTUDANTE COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

TAMIRES BRENDA CONCEICAO BENITES [1]
TATIANA MARQUES FEIJÓ[1]
VLADYA TATYANE PEREIRA DE LIRA[2]
LARA SIQUEIRA CAMPOS DE OLIVEIRA ALBUQUERQUE[1]
MARIA LUIZA FEIJÓ DA SILVA[1]
OZENILDA DULCE NETO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS - UNITPAC

Palavras-chave: TEA, Medicina, Equipe Multidisciplinar

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
O Transtorno do Espectro Autista é um transtorno do desenvolvimento com causas neuro biológicas e que possui como características básicas alterações na comunicação social (problemas de interação social, graves problemas para manter relações, problemas de comunicação não-verbal) e com comportamentos fixos ou repetitivos (apego extremo a rotinas e padrões, fala ou movimentos repetitivos, interesses intensos e restritos e dificuldade em integrar informações sensoriais). Considerando as limitações presentes em estudantes de ensino superior na graduação de medicina diagnosticados com TEA, faz-se necessário o desenvolvimento de um plano de educação individualizado.

Objetivos
Apresentar a política de inclusão de PCD em uma faculdade PE. Relatar o processo de adaptação de uma aluna com TEA na faculdade.

Relato de experiência
A instituição tem proporcionado aprendizagens significativas, investindo em nossas potencialidades, constituindo, assim, profissionais que aprendem dentro de suas singularidades. Ser aluno de uma graduação tão difícil como a Medicina com conteúdos extensos e metodologia PBL onde relaciona teoria e prática não é fácil e sendo aluno com TEA que envolve tantas limitações desde comunicação à realização de atividades práticas se não houver uma equipe devidamente preparada e colegas de classe com o conhecimento das dificuldades que enfrentamos o processo seria ainda mais difícil. No entanto, há o NED, Núcleo de Experiência Discente, núcleo especializado, onde recorro sempre que estou com dificuldades em comunicar o que sinto ou preciso para alguém ou algum setor específico, lá recebo o suporte necessário e a orientação que preciso para me comunicar de forma eficiente. Eles entendem minhas limitações e tentam sanar e interpretar da melhor maneira possível. A equipe multidisciplinar consegue lidar com minhas crises, estereotipias, dificuldades de comunicação e interação social, crises sensoriais, dificuldade na compreensão de conteúdos, do meu apego às rotinas e dificuldades sensoriais. Ter um espaço sabendo que não serei julgada por comportamentos comuns dentro do Espectro Autista é extremamente importante para o sentimento de inclusão e respeito. Reduzindo assim, as chances de violência psicológica entre os docentes e discentes permitindo a permanência do aluno na Universidade.

Reflexão sobre a experiência
O Desenvolvimento de um Plano de Ação individualizado para um estudante com Transtorno do Espectro Autista permite a ele o desenvolvimento de suas habilidades durante o curso. O apoio e olhar diferenciado da equipe multidisciplinar que o acompanha certifica se o processo de aprendizagem está de acordo com o padrão estabelecido promovendo um aproveitamento melhor das oportunidades que surgem durante a graduação.

Conclusões ou recomendações
Quando há um processo de apoio sendo realizado, em conjunto, por uma equipe multidisciplinar, docentes , pedagogos, psicopedagogos, psicólogo e instituição, buscando atender cada caso com sua especificidade e trazendo como lema principal a educação, vai ajudar ao estudante a desenvolver suas potenciais habilidades e a entender de que forma conseguirá absorver o conteúdo ministrado com maior facilidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

''LIBRAS EM SAÚDE'' - A NECESSIDADE DA EDUCAÇÃO MÉDICA TRANSFORMADORA PARA O SUPORTE À POPULAÇÃO SURDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RUI MANUEL MORAIS DE DEUS[1]
ADRIAN MAIA MIRANDA[1]
LETICIA ASEVEDO DANTAS[1]
TÂMILLY NASCIMENTO BATISTA[1]
GIOVANA FAUSTINO PEREIRA [1]
AUZELIVIA PASTORA REGO MEDEIROS FALCÃO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Acessibilidade aos Serviços de Saúde, LIBRAS, Educação Médica

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
Uma boa comunicação médico-paciente durante a atividade do cuidado em saúde é determinante para todas as etapas do atendimento, partindo do acolhimento ao paciente até a compreensão do seu quadro e a transmissão do diagnóstico. O estabelecimento dessa relação, todavia, é prejudicado por barreiras comunicativas, as quais demonstram-se ainda mais agravadas no contexto da comunidade surda. Segundo o censo realizado em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a população surda compunha mais de 5% da coletividade brasileira e pouco é elaborado para a capacitação do atendimento por outras vias além da oral mesmo com o esforço pela melhoria do entendimento entre médico e paciente. O seguinte relato pretende demonstrar a precariedade da comunicação por linguagem gesto-visual como fator de risco e a relevância dessa observação para a disseminação do aprendizado da língua brasileira de sinais (LIBRAS) entre profissionais da saúde.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de medicina com a comunidade surda e sua língua. Mostrar na prática as dificuldades de comunicação existentes e como elas podem ser superadas.

Relato de experiência
A atividade consistiu em uma ação de promoção à saúde realizada por 12 discentes de medicina em uma associação de surdos local no período da manhã. O programa contou com a realização pelos estudantes nos membros da comunidade de testes rápidos de HIV e Hepatite B, medições de pressão arterial e testes de bioimpedância . A comunicação foi feita majoritariamente em LIBRAS e gestos pelos estudantes com ajuda de intérpretes em alguns momentos para conseguir efetivar o diálogo. A maioria dos estudantes relatou dificuldades para conversar com os surdos sem auxílio e, ao final da atividade, houve a orientação de uma das participantes não-surda da associação para que os alunos realizassem mais aulas de LIBRAS, de modo que a experiência pudesse ser mais completa em visitas posteriores.

Reflexão sobre a experiência
A experiência com a comunidade surda trouxe aos discentes de medicina uma compreensão profunda das barreiras de comunicação enfrentadas por essa população. Evidenciou-se a importância da LIBRAS e da formação médica inclusiva para garantir uma assistência adequada e respeitosa. Tal experiência pôde despertar a consciência sobre a necessidade de promover uma interação digna e uma abordagem sensível para alcançar a inclusão social dos surdos na área da saúde. É imprescindível que a presença do ensino da LIBRAS seja reforçada para uma democratização do acesso à saúde, do contrário a comunicação sofrerá entraves, proporcionar erros e impedir o acesso ao médico, tais como foram experienciadas as dificuldades pelos discentes.

Conclusões ou recomendações
Por fim, a experiência foi enriquecedora para os alunos envolvidos. Evidenciou-se a complexidade e as dificuldades pelas quais a população surda passa no seu dia a dia, especialmente em relação ao processo comunicativo, principalmente no que tange à área da saúde, da qual dependemos da interpretação da LIBRAS e da avaliação de sinais e sintomas. Foi possível perceber como a academia de medicina precisa intervir nesse problema, buscando formas de proporcionar um diálogo efetivo e inclusivo para tal população, atuando diretamente na formação médica, pois é fundamental a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo do processo saúde-doença, tal qual previsto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O IMPACTO TRANSFORMADOR DA EDUCAÇÃO MÉDICA NA FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DE DISCENTES DE MEDICINA E SEU PAPEL NA GARANTIA DA DIGNIDADE MENSTRUAL: UM RELATO

BARBARA VELANI SOUZA[1]
AYLA GABRIELLE MOURA DA SILVA [1]
HELOÍSA DELLANDREA[1]
BRUNA MAIA GALETTI[1]
MATEUS AUGUSTO MELLO[1]
AMANDA DE OLIVEIRA PANICIO [1]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - PR - UEL

Palavras-chave: educação médica; menstruação; produtos de higiene menstrual; anticoncepcionais.

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
A dignidade menstrual é essencial para garantir o direito das mulheres à saúde e promover sua autonomia e cuidado integral. A educação menstrual desempenha um papel crucial ao abordar os aspectos fisiológicos, emocionais, sociais e sustentáveis relacionados ao ciclo menstrual. Em uma sociedade onde questões relacionadas à menstruação são marginalizadas e dificilmente abordadas, a capacitação de profissionais da saúde é crucial para combater o estigma que permeia o tema, fornecendo ao profissional ferramentas essenciais na melhor abordagem do assunto. A fim de promover a dignidade menstrual a nível local, alunos de medicina organizaram uma campanha voltada para mulheres pretas de uma cidade do norte do Paraná, em parceria com um coletivo de estudantes de medicina pretos.

Objetivos
Relatar a experiência de uma ação realizada por acadêmicos de Medicina, que envolveu uma capacitação discente sobre educação menstrual e uma palestra destinada a um grupo de mulheres negras de Londrina e região, propagando-se conhecimento e reduzindo desigualdades quanto ao acesso à informação.

Relato de experiência
A capacitação ministrada pela ginecologista Raquel, a partir de um pedido dos estudantes de Medicina, abrangeu diversos aspectos da menstruação. Inicialmente, um vídeo abordou a pobreza menstrual e desigualdades sociais, no contexto do Dia da Dignidade Menstrual. Em seguida, explicou-se a fisiologia do ciclo menstrual e a ação hormonal. Ainda, foram apresentados diferentes tipos de anticoncepcionais, seus efeitos, contraindicações e disponibilidade no Sistema Único de Saúde, ressaltando que o uso de cada contraceptivo é personalizado, a partir da orientação profissional adequada. Em seguida, a médica apresentou aos discentes os tipos de protetores menstruais, como diversos tipos de absorventes e coletores menstruais, enfatizando vantagens e desvantagens. Por fim, os discentes tiveram espaço para esclarecer dúvidas que poderiam surgir pelo público no dia da ação.

Reflexão sobre a experiência
A ação educativa centrada na dignidade menstrual obteve êxito tanto na promoção da compreensão do assunto pelo público alvo, como na capacitação prévia dos estudantes para ministrar a atividade. O treinamento foi fundamental, visto que preparou os discentes com conhecimento científico e métodos didáticos que facilitaram a compreensão do tema. Os resultados da avaliação de impacto confirmaram o sucesso da ação educativa realizada, com a maioria das mulheres aprendendo sobre o tema e tendo suas dúvidas sanadas. Além disso, 78,6% das participantes acreditam que a educação deve ser incluída em programas para crianças e adolescentes. Nessa perspectiva, ressalta-se a importância de capacitações bem planejadas, já que o maior desafio encontrado nessas atividades é a transposição didática do conteúdo dos livros para o cotidiano de forma lúdica. Essa dimensão da capacitação é crucial, especialmente ao lidar com pessoas de grupos sociais diversos, demandando adaptação dos temas para cada público-alvo.

Conclusões ou recomendações
A ação desempenhou papel fundamental na disseminação do conhecimento em saúde e na educação médica, cumprindo com os objetivos inicialmente propostos. Além de informar sobre as etapas do ciclo menstrual e desmistificar conceitos, os estudantes forneceram orientações práticas sobre o uso de anticoncepcionais e protetores menstruais, o que encorajou a empatia com o público alvo e a compreensão de uma realidade diferente da realidade acadêmica. Isso contribuiu para o empoderamento do público alvo envolvido e enriqueceu o ensino médico.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A INCLUSÃO SOCIAL DOS PACIENTES COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA NO ATENDIMENTO MÉDICO

LARISSA MELO DEMIER DE CARVALHO[1]
NICOLE BENEQUES HOROWICZ [1]
LIGIA AURELIO VIEIRA PIANTA TAVARES[1]
ANA CASSIA GONZALEZ DOS SANTOS ESTRELA[1]
LEANDRO VAIRO[1]
NICOLE RIBEIRO CARDOZO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Inclusão social, LIBRAS, Profissionais da área médica, Surdo

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
A inclusão social se refere à inserção de pessoas com deficiências na sociedade, no entanto, o atendimento aos portadores de necessidades especiais, principalmente nos serviços da área de saúde, estabelece-se como fator essencial a comunicação para viabilizar um atendimento mais humanizado. Para os pacientes com deficiência auditiva, as mudanças acontecem quando são aceitos e respeitados em suas diferenças, a inclusão dos mesmos, requer transformações estruturais, sendo indispensável reconhecer a deficiência como uma questão social que historicamente produziu inexistência, limitações funcionais e desqualificação. A comunicação dos pacientes surdos ocorre através da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), disciplina que é pouco abordada nas escolas médicas e que se torna uma barreira de falha no atendimento médico. Apesar das grandes dificuldades, os surdos conseguem descrever seus sintomas com gestos e articulações. A presença do intérprete de LIBRAS para os próprios é essencial nas consultas médicas, mas não prepara o profissional para uma inclusão efetiva.

Objetivos
Discutir a importância da inclusão social dos pacientes com deficiência auditiva nos atendimentos médicos.

Métodos
Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada a partir do banco de dados do Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e Pubmed. Foram utilizados como descritores "Surdos"; "Inclusão" "Medicina" e como operador booleano "AND". A partir disso, foram encontrados 20 artigos, dos quais 8 foram selecionados, com o ano de publicação de 2019 a 2022 como critério de inclusão.

Resultados Discussão
A língua de sinais é parte da cultura e identidade da comunidade surda, logo deve ser reconhecida por todos os profissionais da saúde, no entanto, de acordo com o decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, a LIBRAS foi ofertada, durante a graduação médica, como disciplina curricular optativa. No entanto, outra medida inclusiva seria a contratação de profissionais intérpretes como parte da equipe de saúde que poderia auxiliar na consulta, tal fato reduziria a necessidade de um acompanhante nas consultas e a inibição do paciente em relação a alguns assuntos. A comunicação é um indicativo de qualidade de vida, portanto, quando os profissionais da saúde conseguem se comunicar com os surdos, promovem uma assistência humanizada e focalizada no contexto de uma sociedade inclusiva, principalmente quando diz respeito à medicina. É de extrema importância que capacitados da saúde saibam LIBRAS para adquirir uma boa relação biopsicossocial com os pacientes surdos, o profissional pode entender a gravidade da doença mas não consegue se fazer entender pelo paciente com surdez, o que levará a falha ao tratamento da doença, podendo então ocorrer uma complicação devido a não adesão dos medicamentos e instruções.

Conclusões
Portanto, observa-se, na sociedade médica, uma falha na inclusão social dos pacientes com surdez. É de suma importância a prática e iniciativas das faculdades de medicina em abranger a comunicação em LIBRAS no seu eixo curricular, sendo uma língua reconhecida como meio legal de comunicação e expressão no Brasil, aprovada em 24 de abril de 2002, conforme a Lei nº 10.436. Sendo assim, é imprescindível o reconhecimento dessa língua para que a relação médico-paciente aconteça com excelência a fim de quebrar as barreiras comunicativas que engajam a sua relação fazendo com que os surdos se sintam mais acolhidos e incluídos na sociedade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O USO DA ARGUMENTAÇÃO PRESENTE EM PLANOS DE AÇÃO ELABORADOS POR ALUNOS DE MEDICINA PARA A INCLUSÃO DE PACIENTES SURDOS NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

LEONARDO ALEF XAVIER DA SILVA[1]
EISHYLLA ALESSANDRA DA EXALTAÇÃO SOUZA[1]
WILLYAN DOUGLAS DE MELO FELIX[1]
RITA DE CÁSSIA HOFFMANN LEÃO[1]
ROBERTO CARLOS SILVA DOS SANTOS[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Educação médica, Argumentação, Libras.

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
A atenção Primária à Saúde (APS) consiste em fornecer cuidados essenciais e acessíveis a todos os indivíduos contribuindo para o cumprimento dos princípios do SUS, a saber, a Universalidade, a Integralidade e a Equidade. No entanto, no que tange aos surdos, a busca por suporte ambulatorial nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) ainda é um desafio para efetivação da relação médico-paciente. A despeito da Lei 10436/02 e seu decreto 5626/05 reconhecerem o status linguístico da Libras e sua relevância para acesso à saúde pelos surdos, nos parece que o atendimento humanizado direcionado a essa população ainda não se alicerçou no cotidiano das UBS. Esse fato justifica a pertinência da criação de propostas didático-pedagógicas na formação em Medicina que possibilitem a aprendizagem de Libras e imersão dos discentes no contexto sociocultural da Surdez. Desse modo, entendemos como urgente o desenvolvimento da capacidade argumentativa dos futuros médicos, sobretudo quando estes propõem intervenções junto às equipes multidisciplinares. Isto posto, surge a seguinte questão: como se dá o uso da argumentação por discentes de medicina em planejamentos produzidos com enfoque na melhoria do atendimento aos surdos?

Objetivos
Este estudo se destina a compreender o uso dos operadores argumentativos mobilizados por alunos de medicina na construção de planos de ação destinados à melhoria do atendimento aos surdos nas UBS.

Relato de experiência
Adotamos o perfil de pesquisa qualitativa, exploratória e documental, pois nos debruçamos nos sentidos e significados de produções textuais de interesse para a determinação de marcas argumentativas em seu bojo. Recolhemos 20 planos de ação elaborados por 70 alunos do curso de medicina de uma Faculdade situada em Jaboatão-PE e matriculados na disciplina de Libras em 2023.1. Submetemos os textos recolhidos à análise de operadores argumentativos de Toulmin que consiste em uma estrutura lógica usada para avaliar argumentos a fim de identificarmos o uso dos operadores e a consistência argumentativa desses planos em relação aos princípios balizadores do SUS e suas diretrizes para atendimento ambulatorial nas UBS.

Reflexão sobre a experiência
Verificamos a predominância de 5 operadores toulminianos nos planos analisados: 1) Reivindicação: convergência do objetivo do plano às diretrizes do SUS; 2) Dados: evidências científicas para sustentação das ideias mobilizadas; 3) Fundamentação: triangulação epistêmica entre a Libras e sua repercussão na atenção primária à saúde; 4) Reservas: indicação explícita de limitações e/ou condições aplicáveis para execução do plano; e 5) Exemplo: evidências oriundas da prática cotidiana nas UBS como suporte aos operadores fundamentação e reivindicação. Os operadores que enumeramos nos trazem evidências consistentes da capacidade argumentativa ampliada dos estudantes no tocante às diretrizes do SUS voltadas ao atendimento clínico para surdos e a mobilização do sistema textual discursivo como anteparo ao cumprimento do gênero plano de ação de forma exitosa.

Conclusões ou recomendações
Isto posto, consideramos que a disciplina de Libras pode ser um campo fértil para interlocução entre a prática em saúde e a capacidade argumentativa dos futuros médicos. Não obstante, se faz necessária a continuidade de pesquisas que explorem a argumentação não apenas no viés documental, mas nas ações pragmáticas de produção de sentidos e significados e interações discursivas desenvolvidas pelos futuros médicos em sua formação preparatória para o atendimento clínico de qualidade destinado à população surda.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ADAPTAÇÃO NA INTERPRETAÇÃO DAS RECEITAS MÉDICAS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E NECESSIDADE ESPECIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SANDRO PINHEIRO DA COSTA[1]
THAISSA ROSA DOS SANTOS [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Equidade; Adaptação Psicológica; Erros de Medicação; Letramento em Saúde.

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
A prática médica exige uma abordagem sensível e adaptada às necessidades individuais dos pacientes. No entanto, quando se trata de pessoas com deficiência ou necessidades especiais, é essencial que os profissionais de saúde estejam preparados para enfrentar os desafios adicionais que surgem na interpretação e prescrição de medicamentos. Nesse sentido, as Adaptações nas Prescrições Médicas e a Implementação de Prescrições Impressas acarretará na qualidade de vida e no cuidado integral

Objetivos
Demonstrar a necessidade de uma abordagem adequada na interpretação das receitas médicas para pessoas com deficiência e necessidade especial como parte essencial do processo formativo médico, visando garantir uma assistência de saúde inclusiva e eficaz

Relato de experiência
Durante a convivência entre o ensino-comunidade-trabalho foram vivenciados o desafio da interpretação e identificação de medicamentos no receituário médico. Um aspecto que se destacou através da importância de adaptar a interpretação das receitas médicas para atender às particularidades de cada paciente. Desse modo, essa vivencia possibilitou momentos de reflexão e percepção através a escuta sensível e qualificada a fim de garantir as informações contidas nas receitas estivesse acessível a todos os pacientes, independentemente de suas limitações. Com o objetivo de superar essa barreira, foram traçadas alternativas para tornar as prescrições médicas mais compreensíveis. Uma das soluções adotadas foi a utilização de fontes ampliadas e impressão personalizada, permitindo que o paciente pudesse ler e interpretar suas prescrições sem necessidade de auxílio externo. Além disso, foi reforçado a necessidade de orientar o paciente sobre a importância das informações verbais complementares, caso ainda tenha alguma dúvida sobre a prescrição

Reflexão sobre a experiência
Essa experiência despertou uma reflexão profunda sobre a importância da motivação na interpretação das receitas médicas para pessoas com deficiência e necessidade especial. A percepção, além do conhecimento técnico-científico, deve ser intensificada o processo formativo médico incluindo a sensibilização para a diversidade de pacientes e suas necessidades individuais. A abordagem inclusiva na interpretação das receitas médicas requer a adoção de estratégias e recursos que garantem a compreensão plena dos medicamentos prescritos, independentemente das limitações de cada paciente. Isso implica em utilizar linguagem clara e acessível, considerando a disponibilidade de materiais adaptados.

Conclusões ou recomendações
A inclusão adaptada de comunicação no Receituário Médico resulta no bem-estar, entendimento e desenvolvimento do Deficiente, onde o indivíduo tem o total direito de ter a sua adaptação para que possibilite a comunicação adequada e produtiva entre Médicos, incluindo as Tecnologias da Informação e das Comunicações. Diante disso, é fundamental que os programas de ensino médico incorporem o ensino sobre a importância da evolução na interpretação das receitas médicas para pessoas com deficiência e necessidade especial. Essa garantia permitirá aos futuros médicos atenderem melhor às necessidades desses pacientes, promovendo uma saúde mais inclusiva e igualitária para todos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O OLHAR PREVENTIVO DE UMA ESTUDANTE DE MEDICINA SOBRE A SAÚDE DE CRIANÇAS QUILOMBOLAS

CLAUDIA CRISTINA DIAS GRANITO MARQUES[1]
MARIFRANCY ALVES BATISTA[1]
MARIA LAURA DIAS GRANITO MARQUES[1]
JÉSSICA DE OLIVEIRA MIRANDA DIAS PAIXÃO [1]
MATHEUS RODRIGUES DE MEDEIROS[1]
VINÍCIUS FEITOZA XAVIER[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Quilombolas; Medicina Complementar e Integrativa; Diversidade, Equidade, Inclusão e Pertencimento.

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
As comunidades quilombolas, grupos étnicos, constituídos predominantemente pela população negra rural ou urbana, que se autodefinem a partir das relações específicas com a terra, o parentesco, o território, a ancestralidade, as tradições e práticas culturais próprias. A saber, do valor para história do Brasil, bem como as tradições seculares que envolvem receitas caseiras como medida preventiva a doenças em crianças, a prática complementar e integrativa em saúde de uma comunidade quilombola no Rio de Janeiro, que visa mostrar a medicina alternativa como meio complementar à medicina tradicional.

Objetivos
Relatar a experiência de uma estudante de medicina, na vivência de prática complementar e integrativa de saúde em uma comunidade quilombola localizada no Estado do Rio de Janeiro.

Relato de experiência
A vivência da estudante se deu a partir do convite para conhecer uma comunidade quilombola, do Rio de Janeiro, onde a criança tem suas enfermidades tratadas de forma alternativa, não apenas pela dificuldade de acesso aos serviços de saúde tradicionais e pela invisibilidade desse povo, mas também por questões culturais ligadas a natureza e as crenças religiosas. As crianças quilombolas são levadas pelas mães ao atendimento médico tradicional, seja por sintomas gripais, febre e infecções, somente quando os tratamentos alternativos com chás, banhos com ervas, azeites e gorduras de galinha para induzir respostas anti-inflamatórias, benzedura para evitar o "quebranto", que seria o adoecimento delas por forças sobrenaturais, não funcionam. Foi possível observar a dificuldade de deslocamento até a UBS, bem como o agendamento de consultas, corroborando ainda mais para dificuldade de acesso a rede de saúde. Desta forma, não era incomum ouvir queixas de pais que preferiam fazer remédios caseiros, dos quais a base estava plantada em sua terra, a levar seu filho na consulta médica. Não obstante, também acreditam ser um povo excluído de políticas públicas que assegurem o direito à saúde. Realizada orientações sobre a Rede de Atenção à Saúde, prevenção a saúde infantil (vacinas, higiene, consultas de puericultura, acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil), bem como a importância, dos valores culturais e dos benefícios da medicina alternativa, de como a herança de uma cultura ancestral poderia complementar o tratamento, porém não substituí-lo.

Reflexão sobre a experiência
Em um país de diversidade se deve conhecer e respeitar todos os costumes, mas é fundamental que o médico em formação leve informação/conhecimento, para os que a desconhecem, bem como dialogo, resolução de problemas/dúvidas e compreensão as diversas realidades que essas crianças enfrentam junto aos seus pais diariamente.

Conclusões ou recomendações
Há necessidade de políticas públicas em saúde que atendam as comunidades quilombolas, assim como a educação em saúde e comunicação sobre prevenção e promoção a saúde, a fim de contribuir com a integração social dessa comunidade no tratamento convencional dessas crianças, sem desconsiderar suas crenças, hábitos e costumes. O contato com a comunidade quilombola proporcionou um novo olhar sobre a abordagem da medicina complementar e integrativa, não obstante o lado humanitário do médico.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

VIOLÊNCIA NO ENSINO MÉDICO: PANORAMA ATUAL E PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

ANDRÉA DE PAIVA DÓCZY[1]
PEDRO HENRIQUE NETTO CEZAR[1]
INGRID TAVARES CARDOSOS[1]
DÉBORA PASSOS DA SILVA JONES[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: educação médica- violência escolar- prevenção- prática educacional.

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
A violência na sociedade contemporânea é uma realidade cada vez mais próxima de todos. Vários fatores podem ser mencionados na sua contextualização: o crime organizado, a instabilidade econômica, o alto grau de estresse ao qual somos submetidos constantemente, intolerância religiosa e à diversidade. Como reflexo, vemos a violência chegar em todas as esferas da educação, inclusive no ensino superior. Diversas situações de abuso por parte de docentes e discentes são relatadas, o que impacta sobremaneira no processo educativo, no desempenho dos estudantes e nas relações interpessoais. Em relação ao ensino médico, não é diferente. Há algum tempo atrás, quando se falava em violência na escola médica, pensava-se nas práticas de trote, que por vezes submetiam os estudantes à situações vexatórias e estresse psicológico. Atualmente, com a reformulação do trote em várias instituições, tal fato deixou de ser a causa mais comum de violência na faculdade de medicina, para dar lugar às relações de animosidade entre alunos e professores, o que vai contra ao que é determinado pelas diretrizes curriculares do curso de medicina, onde professor e estudante devem caminhar juntos na construção das habilidades e competências esperadas

Objetivos
Abordar o tema da violência na educação médica, suas consequências no processo ensino-aprendizagem e estabelecer propostas intervencionistas para a sua prevenção.

Métodos
Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados PUBMED, SCIELO e BVS, do período de 2018-2023, utilizando-se como unitermos: violência escolar, educação médica, diversidade, sendo analisados ao final 12 trabalhos.

Resultados Discussão
O curso de medicina é conhecido por seu extenso e denso conteúdo teórico, que por vezes leva o estudante a não conseguir acompanhar o curso de maneira eficiente, gerando no mesmo um quadro de ansiedade, esgotamento mental e uma descrença na sua capacidade intelectual. Essa situação, associada com a imaturidade de muitos estudantes que não sabem lidar com críticas e a impaciência da própria geração, corroborada pelos avanços da tecnologia, acabam gerando conflitos com os professores. Do outro lado, professores muitas vezes insatisfeitos com o comportamento mais inquisitivo e contestador que vem permeando os jovens nos últimos anos, a cobrança por vezes excessiva da instituição a que pertencem e a insatisfação salarial, acabam por perpetuar essa relação conturbada com os discentes. É uma situação complexa, que demanda um olhar cuidadoso por parte dos que pensam a educação, porém, algumas medidas podem ser tomadas para minimizar esse problema, como: a) revisão curricular e a sua adequação às necessidades do estudante em seu processo de aprendizagem; b) O respeito à saúde mental do estudante, através de tempo protegido para o seu descanso; c) Estímulo à atividades esportivas e culturais para professores e estudantes; d) Reuniões de educação permanente com representantes docentes, discentes e a gestão, a fim de serem discutidos os problemas e pensadas soluções satisfatórias para todos; e) Incentivo financeiro e de promoção para professores.

Conclusões
A escola deve ser vista como um local para construção de conhecimentos, onde estudantes e professores são partícipes desse processo formativo e têm interesses em comum. Cabe à gestão da instituição zelar pela saúde mental de ambos, dando-lhes adequadas condições para a boa prática educacional.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INCLUSÃO DE UM DISCENTE AUTISTA NO CURSO DE MEDICINA: ESTRATÉGIAS INSTITUCIONAIS

SIMONE DA NÓBREGA TOMAZ MOREIRA[1]
RAQUEL NERY DE LIMA SABINO [1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Autismo, deficiência, inclusão, discente, medicina

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma desordem do neurodesenvolvimento que afeta principalmente a comunicação, a interação social e o padrão comportamental do indivíduo - além de outras características e possíveis comorbidades associadas. Logo, vale ressaltar que o ensino superior, devido à toda a sua complexidade, pode ser um ambiente extremamente desafiador para uma pessoa no Espectro, porquanto com frequência há mudanças no cronograma, excesso de estímulos sensoriais, confusão de informações, dentre outras nuances que impossibilitam um bom aproveitamento acadêmico. Sendo assim, medidas inclusivas são necessárias para a permanência de estudantes autistas no ensino superior, especialmente no curso de medicina.

Objetivos
Descrever as ações implementadas pela Secretaria de Inclusão e Acessibilidade de uma universidade federal para alcançar a integração de um discente autista no curso de medicina.

Relato de experiência
No ato do cadastramento em dada universidade federal nordestina, a pessoa com Transtorno do Espectro Autista é instruída a fornecer laudos comprobatórios que são analisados por uma banca multidisciplinar. Então, comprovada a deficiência, o discente é convidado a participar de uma entrevista na qual são discutidas as suas necessidades específicas individuais e, a partir disso, é construído um parecer que será enviado ao corpo docente. Pôde-se observar que as principais medidas adotadas foram: autorização para uso de abafador de ruídos em sala de aula; a separação de um assento sempre no mesmo lugar; a permissão para que o discente decida, com prioridade, com qual grupo fará trabalhos ou se fará individualmente; a adaptação da comunicação do docente para evitar o uso de expressões ambíguas; a realização de provas em ambiente separado; o evitar mudanças no cronograma; a flexibilização em relação à frequência do aluno em sala de aula; a instrução aos professores a respeito de comportamentos estereotipados e repetitivos; e, concomitante a isso, pretende-se realizar reuniões regulares para avaliar possíveis novas necessidades. Sabe-se, entretanto, que outras estratégias também são disponibilizadas, a depender da necessidade do aluno, como: mediador para a sala de aula, auxílio "bolsa inclusão" destinado à PcDs em situação de vulnerabilidade socioeconômica, acompanhamento médico e psicológico aos discentes, dentre outras.

Reflexão sobre a experiência
As estratégias apresentadas, visto que implementadas com sucesso, foram suficientes para que o aluno em questão atingisse um bom desempenho em suas atividades. Além disso, ainda vale a pena ressaltar que todas as medidas cabíveis foram de fácil implantação e sem custos envolvidos, ou seja, apenas conhecimento, flexibilidade e compreensão bastaram para incluir esse estudante.

Conclusões ou recomendações
Logo, pode-se afirmar que ofertar circunstâncias favoráveis para as especificidades de cada discente é extremamente necessário e simples, sendo de suma importância para a manutenção da equidade no ambiente acadêmico.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

HUMANIDADES MÉDICAS EM FOCO: REFLEXÕES SOBRE SAÚDE TRANS, PRODUÇÃO CIENTÍFICA E PROTAGONISMO ESTUDANTIL

ISADÉLIA CONSTANCIO DE OLIVEIRA[1]
MATHEUS ALVES MEDEIROS[1]
SHAWANA MEITA SOUZA GOMES[1]
EMÍDIO JOSÉ DE SOUZA[1]
MARIA JAMILLY BATISTA SANTOS [1]

1 FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS- FIP - PATOS/PB

Palavras-chave: Pessoas Trans; Pessoas LGBTQIA+; Educação em Saúde Pública.

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
O eixo curricular de humanidades médicas (HM) desempenha um papel fundamental no fortalecimento do protagonismo estudantil diante de uma formação historicamente moldada pelo modelo biomédico. Nos últimos anos, várias instituições passaram a incorporar conhecimentos humanísticos em seus currículos. No entanto, o modelo arcaico biomédico ainda resiste. Muitos profissionais enfrentam dificuldades ao lidar com a diversidade sexual e de gênero, ressaltando a necessidade de estímulos e relatos que fortaleçam o papel do eixo de HM nas escolas médicas brasileiras.

Objetivos
O objetivo deste relato de experiência é refletir sobre a vivência como estudante no contexto do eixo de HM e suas intersecções com questões de gênero e diversidade sexual, destacando como esses aspectos influenciaram meu trabalho de conclusão de curso (TCC).

Relato de experiência
Durante minha trajetória acadêmica, senti uma profunda afinidade com a pesquisa e a exploração de questões relacionadas ao gênero e à diversidade sexual, impulsionado tanto por minha própria identidade como homem cisgênero e gay, quanto pelo enfoque do eixo de HM no meu currículo. No ano de 2022, tive a oportunidade de empreender um estudo intitulado "Fatores de estresse e resiliência no acesso e utilização de serviços de saúde por pessoas transfemininas no nordeste brasileiro". Esse projeto se caracterizou como uma pesquisa qualitativa na área da saúde, cujo objetivo primordial foi compreender os elementos intrínsecos à vivência das pessoas transfemininas no contexto dos serviços de saúde. Essa pesquisa foi gestada por grande influência dos estudos desenvolvidos no eixo de HM.

Reflexão sobre a experiência
Percebe-se a força estudantil atestada pela experiência da escrita. Utilizei minhas vivências, junto dos estudos cultivados no eixo de HM, com desígnio de produzir saúde e aprender sobre diversidade de gênero e sexual em campo. Assumi um papel de protagonismo como estudante, buscando contribuir para o campo da saúde e ampliar a compreensão dos aspectos humanísticos relacionados à população trans. Essa experiência inspira reflexões que estimulam os estudos em saúde coletiva, particularmente em relação à população trans, destacando a importância dos elementos humanísticos e evidenciando o papel central do protagonismo estudantil no fortalecimento do eixo de humanidades médicas.

Conclusões ou recomendações
A experiência como estudante no eixo de HM revelou-se como um impulsionador da mobilização estudantil e da produção de pesquisa em saúde com enfoque na diversidade de gênero e sexualidade. O componente de HM desempenha um papel fundamental ao retirar o estudante do papel de aluno, permitindo sua inclusão nos processos construtores de saúde e promovendo a diversidade e a inclusão na área. A consolidação desse eixo de HM é essencial para desafiar o modelo excludente das escolas médicas brasileiras, estimulando mudanças significativas e construindo um ambiente mais inclusivo e sensível às populações minoritárias. É de grande importância que as instituições fortaleçam o eixo de HM, proporcionando uma formação abrangente e consciente das questões de diversidade, gênero e sexualidade, a fim de capacitar os futuros profissionais de saúde para lidar de forma integral e inclusiva com os desafios contemporâneos da prática médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ORGANIZAÇÃO DE SIMPÓSIO SOBRE SAÚDE TRANS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANTONIO RIQUELME MARTINS NEGREIROS [1]
NATHANAEL WILLIAN FLORENCIO DE FREITAS[1]
YURI FELIX BRANDÃO[1]
JÚLIA ALMEIDA SARAIVA[1]
THIAGO BELMINO ALMEIDA BERNARDO EVANGELISTA[2]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICHRISTUS - FORTALEZA - UNICHRISTUS

Palavras-chave: Pessoas Transgênero. Educação em Saúde. Diversidade de Gênero.

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
O conceito de identidade de gênero é, muitas vezes, mal compreendido pela classe médica, fazendo que apresente um sentido atrelado mais a fatores biológicos do que sociais. Nesse contexto, a população trans, a qual é definida pelo conjunto de pessoas que o gênero e o sexo biológico são diferentes, é afetada por essa má percepção de sua identidade, o que é evidenciado pelo impasse de grande parte da população de ter acesso aos serviços de saúde, 75%, assim como pelo impacto na saúde mental dessas pessoas, tendo em 2021 e 2022, 32 suicídios de pessoas trans. Isso atesta a relevância da inclusão do ensino de habilidades médicas específicas para abordar essa população na graduação e na educação médica continuada. Então, atividades como simpósios, podem abrir espaços para debates sobre a saúde da população trans que apresentam um potencial para mudanças das metodologias de ensino de uma escola médica.

Objetivos
Relatar a experiência de alunos de medicina na criação de um simpósio sobre saúde da população trans.

Relato de experiência
A organização do evento foi efetivada por 8 discentes de medicina, contando com 3 reuniões presenciais para planejamento da atividade. A escolha dos temas para o Simpósio foi baseado nas várias demandas de saúde que a população trans apresenta, sendo definido 6 temas divididos em 6 aulas: Processo transexualizador no Sistema Único de Saúde (SUS), Alterações indesejáveis da terapia hormonal, Cirurgia de afirmação de gênero genitais, Cirurgia de mastectomia masculinizantes, Manejo ético e humanizado da pessoa trans e Aspectos psicológicos da pessoa trans. Além disso, a conduta para cada tema considerou uma visão multifatorial e multiprofissional da saúde trans, fazendo que houvesse a busca por uma equipe multiprofissional de profissionais de saúde, incluindo médicos, psicólogos e assistentes sociais como palestrantes. Por isso, as inscrições para o evento foram abertas para estudantes e profissionais da saúde, permitindo abranger não somente a educação médica, mas também a educação em saúde como um todo.

Reflexão sobre a experiência
Durante a elaboração do simpósio, observou-se que a saúde da população trans é pouco abordada no ambiente acadêmico. Com isso, houve grande dificuldade em obter profissionais capacitados para abordar os temas propostos, além de ocorrer impasses em relação aos horários do evento e a disponibilidade deles. Toda essa situação prejudicou a plena organização do evento, mas, no fim, conquistou-se o objetivo de conseguir palestrantes capacitados e que atuassem na cidade onde a ação ocorreria. Assim, iniciou-se a divulgação e inscrições para o evento, que demonstraram uma boa recepção do evento mas mostraram uma baixa adesão em participar do evento, podendo ser justificado por vários fatores como a baixa disponibilidade de tempo dos interessados no evento ou baixo interesse nas temáticas abordadas no evento. Por fim, tal experiência permitiu o desenvolvimento de várias competências nos organizadores, como a superação de adversidades e consciência sobre sua realidade local.

Conclusões ou recomendações
Portanto, viabilizar atividades como esta promove a inclusão de populações marginalizadas, gerando mais conhecimento para a comunidade acadêmica sobre ações envolvidas no processo transsexualizador e com isso a quebra de estigmas sociais. Ademais, observa-se que o sucesso de projetos como o simpósio em organização, muitas vezes são méritos apenas de grupos de alunos engajados, demonstrando que muitas escolas médicas negligenciam a responsabilidade social de promover uma educação inclusiva.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ATENDIMENTO À POPULAÇÃO TRANS E TRAVESTI: REFLEXÕES DE UMA SIMULAÇÃO

GABRIELLE KARLA DE OLIVEIRA DANTAS[1]
ELISANDRA INARA SILVA ANDRADE[1]
ISADORA AZEVEDO MEDEIROS DO NASCIMENTO [1]
MARCUS VINÍCIUS SILVA DE PAIVA[1]
BEATRIZ MARIA RAMOS DE CARVALHO[1]
LUCAS GOMES DE ASSIS RIBEIRO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Educação Médica; Minorias Sexuais e de Gênero; Simulação de Paciente; Atenção Primária à Saúde.

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
Historicamente, a população trans e travesti foi submetida a um processo de intensa marginalização, marcado pela violência, invisibilidade social e supressão de direitos fundamentais, como a saúde. Assim, analisando o currículo da graduação em medicina, é notável a negligência quanto ao estudo das necessidades específicas desses indivíduos, os quais, pela falta de preparo dos profissionais, além de não receberem atendimento adequado, têm suas múltiplas dimensões desconsideradas, o que é determinante na qualidade da assistência em saúde. Diante disso, torna-se imprescindível ampliar as discussões relacionadas à temática dentro da formação médica, para que consiga-se proporcionar o cuidado em toda sua complexidade.

Objetivos
Descrever a experiência adquirida com a simulação de um atendimento a uma pessoa trans, realizada com discentes do curso de medicina, no contexto da atenção primária, identificando erros e discutindo temas fundamentais, como: hormonização e acesso integral aos serviços de saúde.

Relato de experiência
A ação foi idealizada e desenvolvida por membros de um projeto de extensão e contou com a participação de discentes de diferentes períodos do curso de medicina. Foi proposta como atividade a realização de um Exame Clínico Objetivo e Estruturado (ou OSCE, a sigla em inglês) com o intuito de consolidar as discussões fomentadas, em um momento anterior com a participação de duas convidadas trans, sobre o acolhimento adequado às pessoas transexuais e travestis e as particularidades da sua consulta. Além disso, a simulação pretendeu avaliar as competências técnicas e humanísticas dos participantes, como: comunicação, escuta qualificada, empatia e respeito às diversidades, pilares cruciais para o fortalecimento da relação médico-paciente. Dessa forma, para avaliação do desempenho na OSCE, foi utilizado um check-list, havendo um feedback individualizado ao término da atividade. Ao fim, foi dedicado um tempo para sanar dúvidas e para realizar uma troca de experiências em grupo mediada por um professor médico de família e comunidade.

Reflexão sobre a experiência
Os currículos das escolas médicas constantemente enfrentam modificações em suas estruturas visando abarcar as necessidades oriundas de mudanças sociais e os avanços tecnológicos. Contudo, comumente essas mudanças tardam a acontecer, deixando lacunas no ensino dos futuros profissionais. A título de exemplo estão os direitos e a visibilidade conquistados pela população trans e travesti ao longo dos anos, mas que pouco se observa transformações efetivas na prática médica que busquem atendê-la de maneira integral. Diante disso, a luta em prol de uma saúde mais acolhedora e qualificada não deve partir apenas daqueles que sofrem por sua omissão, mas também dos profissionais que a compõem. Então, ações como a realizada neste trabalho surgem como um meio de minimizar a defasagem do ensino médico.

Conclusões ou recomendações
Portanto, em vista da necessidade de suprimir algumas lacunas existentes na educação médica, a realização de ações instrutivas e didáticas demonstra ser uma alternativa para reverter essa situação. A OSCE apontou ser um meio de instigar a busca por um atendimento mais humanizado e acolhedor, bem como pôr em prática os conhecimentos adquiridos previamente, evidenciados pela adesão e bom desempenho dos participantes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PROMOVENDO A DIVERSIDADE, INCLUSÃO E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA NA EDUCAÇÃO MÉDICA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

FELIPE SANTOS DA SILVA[1]
AMANDA EUGENIO DANTAS MACEDO [1]
ANA VITÓRIA FERRAZ RAMALHO[1]
GABRIELLY FREITAS COSTA [1]
MARIA ISABEL MACIEL DE OLIVEIRA[1]
MARIA SUZIELY PEREIRA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Diversidade; Inclusão; Violência; Educação médica; Políticas educacionais.

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
Este resumo aborda a importância da diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica. Serão discutidas as políticas educacionais de acesso e permanência estudantil, políticas de inclusão, necessidades especiais, adaptação, desenvolvimento docente, convivência com experiências de vida diferentes e estratégias de enfrentamento da violência nos espaços educacionais.

Objetivos
O objetivo deste estudo é analisar as políticas educacionais de inclusão, a preparação dos espaços de ensino para receber estudantes e docentes com necessidades especiais, o desenvolvimento docente para lidar com a diversidade, bem como identificar os determinantes da violência nos espaços educacionais e propor estratégias para preveni-la.

Métodos
Realizou-se uma revisão bibliográfica utilizando as bases de dados científicas PubMed e Scopus, estabelecendo o período de janeiro de 2018 a abril de 2023. Foram empregados os seguintes termos de busca: diversidade, inclusão, violência, educação médica, políticas educacionais, necessidades especiais, adaptação e desenvolvimento docente. Os critérios de inclusão consistiram em artigos que abordavam os temas propostos e forneciam insights relevantes para a discussão. Foram excluídos artigos que não estavam relacionados à educação médica, não estavam disponíveis em texto completo ou estavam fora do período de pesquisa definido.

Resultados Discussão
Os resultados evidenciam que a promoção da diversidade e inclusão no ensino médico é crucial para um ambiente educativo mais justo, igualitário e enriquecedor. Isso envolve reconhecer e valorizar as diferentes experiências de vida dos estudantes e docentes, promovendo uma educação mais abrangente e inclusiva. Para garantir o acesso e a permanência de grupos historicamente excluídos, é necessário implementar políticas educacionais efetivas, como ação afirmativa, políticas de apoio financeiro e estrutural, e combater o preconceito e discriminação. Ambientes inclusivos que ofereçam suporte e adaptações para estudantes com deficiência, transtornos de aprendizagem e condições de saúde mental são fundamentais. Recursos de acessibilidade, como intérpretes de Libras e apoio psicopedagógico, devem ser disponibilizados. Além disso, é importante combater a violência nos espaços educacionais, seja bullying, assédio moral ou discriminação. Identificar os determinantes dessa violência é essencial para a prevenção e enfrentamento. A gestão educacional desempenha um papel fundamental, estabelecendo mecanismos de denúncia seguros, tratando as denúncias com seriedade e promovendo um ambiente seguro e respeitoso. Capacitar os docentes para lidar com situações de violência e promover uma cultura de respeito, diálogo e mediação de conflitos também é necessário. Ações educativas que desestimulem a violência, como campanhas de conscientização, programas de educação emocional e práticas de resolução pacífica de conflitos, são igualmente importantes.

Conclusões
Assim, observa-se que a diversidade, inclusão e prevenção da violência são temas cruciais na educação médica. É necessário avançar em políticas educacionais inclusivas, com espaços preparados para receber estudantes e docentes com necessidades especiais. O desenvolvimento docente para lidar com a diversidade e a criação de um ambiente seguro são essenciais. A prevenção e enfrentamento da violência demandam ações efetivas da gestão educacional. Promover a diversidade, inclusão e prevenção da violência contribui para uma formação médica mais justa, equitativa e respeitosa.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

POR UM CURRÍCULO INTERCRÍTICO DE FORMAÇÃO MÉDICA ATRAVESSADO PELOS ITINERÁRIOS DE SAÚDE DAS PESSOAS TRANSGÊNERAS: O OLHAR DOCENTE EM FOCO

FERNANDA BAHIA SILVA VIEIRA DOS SANTOS[1]
CARLOS ALBERTO FERREIRA DANON[1]
MÔNICA RAMOS DALTRO[1]

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP

Palavras-chave: Currículo; Educação Médica: Transexualidade

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
Na contemporaneidade, há de se reconhecer os avanços de ocupação política das pessoas transgêneras no tecido social, inclusive no campo da Educação Médica. Em 2008, em especial, quando o processo transexualizador - PTSUS foi instituído no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS- como política pública, houve uma repercussão de demanda para a formação médica. Entretanto, as epistemologias que persistem na sustentação do biopoder negam, rejeitam e invisibilizam quaisquer identidades que não se adequem às referências binárias de gênero. A paisagem pedagógica na conjuntura da formação médica reflete essa trama. O currículo de formação circula entre presenças, ausências e tangências às dissidências e insurgências de gênero.

Objetivos
Conhecer a percepção do corpo pedagógico de um curso de medicina quanto à atenção às demandas relacionadas à saúde de pessoas transgêneras no tecido de um currículo de formação médica no Estado da Bahia.

Métodos
O estudo se comunica com os princípios metodológicos dos estudos de narrativa compreensiva no âmbito da Sociologia da Saúde. O campo de estudo abordou uma instituição de formação médica abrangendo narrativas de histórias e de experiências (pessoais e sociais). As narrativas foram ecoadas por 3 docentes e um supervisor pedagógico do curso. Outras 4 pessoas foram buscadas para escuta. Essas, embora não tenham pronunciado uma recusa, acabavam por remeter a entrevista sempre a um futuro que não se concretizava, contexto relevante ao método para indicar o silêncio como significativo de uma posição. As entrevistas consistiram em um diálogo, o qual, influenciado pelo contexto no qual se dá, inclui os envolvidos por meio de suas percepções e singularidades significadas na dimensão prática, constituindo-se, portanto, em um estudo de fenômeno. A análise das narrativas do corpo acadêmico se deu por meio da análise de conteúdo e, mais especificamente, por meio da análise categorial. O projeto de pesquisa foi submetido à CONEP e está aprovado sob o número C.A.A.E.: 67328617.3.0000 5544.

Resultados Discussão
Esse estrato do trabalho destaca uma categoria apontada nas narrativas, a indicação de caminhos para a construção de um currículo que, conceitualmente, as epistemologias pós críticas em educação entendem como intercrítico. Essa abordagem dialoga com os universos de significação dados no âmbito da cultura. As falas indicaram compreensões subjetivas e sociais para dizer sobre possibilidades e condições da presença transgênera em um currículo de formação médica. As não falas comunicaram por silêncio a rejeição, o apagamento, ou mesmo a oposição de um currículo afirmativo às transgeneralidades. Já as confluências das sonoridades indicam uma alternância entre uma defesa insegura, tangencial ou contundente das circulações transgêneras no currículo.

Conclusões
As demandas de saúde das pessoas transgêneras no universo da formação médica são compreendidas pela comunidade pedagógica como um lugar de tensão. Nas suas narrativas há posições contrastantes que delineiam afirmação, negação ou silêncio para posicionar-se por um currículo intercrítico com as nuances culturais das pessoas transgêneras. A efetividade de um currículo afirmativo às trangeneralidades requer um projeto de formação continuada que dialogue com as vivências transgêneras, promovendo um enlace entre os territórios da empiria acadêmica, das epistemologias de conhecimento e os universos de circularidades da vida das pessoas transgêneras.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PRECONCEITO CONTRA A DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UMA PERSPECTIVA INTERSECCIONAL

LETÍCIA NACLE ESTEFAN SOBRAL[1]
AMANDA MADUREIRA SILVA[1]
ALÍCIA MOURÃO VIEIRA [1]
DEBORA FERNANDES BRITTO[1]
RAQUEL AUTRAN COELHO PEIXOTO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Palavras-chave: Pessoas LGBTQIA+; Diversidade sexual; Profissionais de Saúde.

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
O preconceito e desinformação de profissionais de saúde em relação às práticas sexuais, singularidades sociais e culturais de pessoas LGBTQIA+ (lésbicas, gays, bissexuais, trangêneros, transexuais e travestis, queers, intersexos e assexuais) acarreta na reprodução de atitudes preconceituosas no próprio sistema de saúde.

Objetivos
Avaliar a percepção de LGBTQIA+fobia por profissionais de saúde membros dessa comunidade em uma Maternidade Escola.

Métodos
Estudo transversal qualitativo, que utilizou um questionário online respondido de maneira anônima por profissionais de saúde (médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e graduandos do internato médico) em uma maternidade universitária terciária. O material colhido foi explorado, registrado e contextualizado para então ser categorizado, descrito e examinado por meio de inferências e interpretação, utilizando o método de Análise de Conteúdo de Bardin.

Resultados Discussão
No total, 204 pessoas responderam à pesquisa e desses, 37 identificaram-se como LGBTQIA+ e 167 como cisheterossexuais. Quando questionados sobre o pertencimento à comunidade LGBTQIA+, 32 participantes concordaram (15%). Participaram do estudo 1 pessoa trans heterossexual, 1 pessoa queer/questionando, 2 pessoas assexuais, 8 bissexuais e 25 homossexuais, somando no total 37 pessoas, equivalente a 18% da amostra (p 0.002). É válido aqui interrogar que razões levam a uma pessoa LGBTQIA+ não se considerar pertencente à comunidade e que entendimento esses indivíduos têm sobre o que significa fazer parte dela. Quando questionados sobre a percepção da qualificação e capacitação dos profissionais assistentes frente a pessoas da comunidade LGBTQIA+ no ambiente de trabalho e/ou formação, 85% responderam de maneira negativa. Entre os participantes, 95% já observaram alguma forma de preconceito, seja como vítima ou como testemunha e foi identificada com maior frequência uma relação horizontal (entre profissionais) entre vítima e agressor, além de eventos discriminatórios na relação profissional-paciente e em discursos direcionados à comunidade em geral. Quando questionados sobre que ações podem ser realizadas para melhorar a qualificação dos profissionais no atendimento à essa comunidade, os participantes apontaram reiteradamente ações coletivas de capacitação.

Conclusões
As pessoas LGBTQIA+ incluídas no estudo percebem como incompleto o conhecimento dos profissionais de saúde em relação ao tema e indicaram a necessidade de capacitações em respeito à diversidade sexual e de gênero, não só de forma individual (por livre demanda) mas institucional, uma vez que a maioria das manifestações preconceituosas se deram de maneira horizontal (empregado-empregado). Com o avanço no entendimento das sutilezas das manifestações de sexualidade e tomando como natural suas subjetividades, pode-se vislumbrar melhorias no funcionamento da assistência em saúde que efetivamente viabilizem, para a população LGBTQIA+, seus direitos de cidadania concernentes ao campo da saúde integral.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

VIOLÊNCIA DE GÊNERO E FORMAÇÃO MÉDICA: DISCUSSÃO DE CASOS COMO MODELO PRÉ-TESTE DE APRENDIZADO. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALESSANDRA BENTO VEGGI[1]
CAROLINA EIRAS FERNANDES PAMPLONA CARVALHO[1]
RAFAEL DA CUNHA CANCELA[1]
RENATA CHAVES[1]
DAVID XIMENES DE ARAUJO NETO[1]
CHIARA DA SILVA LEAL[1]

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - UNESA CITTÁ

Palavras-chave: Violência contra mulher, violência de gênero, Saúde da Mulher, Gênero, Estratégia de Saúde da Familia

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
Apesar da violência de gênero representar um problema complexo, de alta magnitude social, e reconhecidos impactos na saúde, verifica-se o desconhecimento e despreparo dos médicos em identificar e conduzir casos de violência. A abordagem é baseada em um modelo biomédico, pontual e ineficiente, pautando os atendimentos na contramão da clínica ampliada. Essa situação reflete limites da formação acadêmica centrada na doença, sem privilegiar a escuta ativa, a construção do vínculo e a integralidade do cuidado. Além disso, a temática violência na estrutura curricular do curso de Medicina ainda surge de forma incipiente, superficial, sem a transversalidade de temas que perpassam o adoecimento, como questões racial-étnicas, de gênero e classe social. As disciplinas do eixo clínico permanecem centradas na abordagem saúde–doença–conduta e sem integração curricular.

Objetivos
O objetivo desse relato é descrever as percepções sobre violência de gênero e sua condução médica, por alunos do terceiro ano de medicina, em uma atividade da disciplina de Saúde da Família VI a qual aborda temas relacionados à saúde da mulher.

Relato de experiência
Para avaliar conhecimentos e percepções preliminares e sensibilizar os alunos para temática violência de gênero, estes inicialmente foram divididos em pequenos grupos e receberam três casos clínicos envolvendo: 1) violência física e psicológica; 2) violência sexual e 3) violência patrimonial. Todas as situações encontravam-se veladas em casos complexos de mulheres que buscavam atendimento por outros motivos e possivelmente não se reconheciam vivenciando situação de violência. Após a leitura e discussão, sem ter tido acesso ao conteúdo teórico, os grupos se reuniram para debater os casos. Foram disparadas as seguintes questões norteadoras: 1)Você identifica violência no caso? Se sim, que tipo? 2) Avalie os determinantes sociais relacionados ao caso 3) Qual é o papel do médico nesse atendimento?.

Reflexão sobre a experiência
A construção do conhecimento a partir dos casos complexos trouxe mobilização dos alunos e os seguintes resultados. Apesar da violência física ter sido tipificada adequadamente pelos alunos, a maioria não soube conduzir o caso além da abordagem biomédica. No caso de violência sexual, o estupro marital foi identificado pela maioria, mas muitos alunos relataram não possuir habilidades de comunicação necessárias para o atendimento das mulheres. Outro elemento que gerou amplo debate foi o direito à informação sobre o aborto legal, por se tratar de violência sexual, e as opiniões pessoais do estudante motivadas pela moral religiosa. No último caso, a complexidade para identificação foi maior, uma vez que a situação de dependência emocional, baixa autoestima e insegurança da vítima tornou mais complexa a tipificação e abordagem.

Conclusões ou recomendações
Ao final da aula, destacou-se o aprendizado de quatro aspectos importantes das implicações do tema para a saúde das mulheres: (a) influência dos fenômenos psicossociais no processo saúde-doença; (b) importância da integralidade no atendimento; (c) a estratégia de saúde da família como facilitadora na detecção e acompanhamento dos casos; (d) violência contra a mulher como um problema de saúde pública pertinente na formação médica. A dinâmica conduzida se mostrou uma potente estratégia para ampliar o debate acerca do tema, indicando a sua importância transversal em todo currículo médico e da necessidade de desenvolvimento de ferramentas de comunicação visando a ampliar visibilidade do tema e melhorar a condução dos casos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO NA FORMAÇÃO MÉDICA

VÂNIA MARIA SILVA MARANHÃO[1]
FLÁVIA ALESSANDRA MENDES BARBOSA[1]
ANNE CAROLINE MACHADO SILVA [1]
AMÉRICO NASCIMENTO PESSOA[2]
VITÓRIA SILVA DA COSTA [1]
MANUELLA CARNEIRO RODRIGUES[1]

1 FACULDADE METROPOLITANA DA AMAZÔNIA - FAMAZ - PA
2 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO- CAXIAS - UEMA

Palavras-chave: Educação médica; Linguagem de Sinais; Inclusão social; Acesso aos Serviços de Saúde.

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) constitui um sistema linguístico de natureza gestual-visual, sendo a principal comunicação da comunidade surda. Nesse contexto, a fim de atenuar as barreiras comunicativas com pacientes surdos, instalou-se o decreto 5.626 de 2005, que determina a oferta da LIBRAS em todos os cursos de graduação de forma eletiva. Desse modo, evidencia-se que o seu ensino durante a formação médica é de extrema importância para garantir uma maior inclusão social e acesso desse grupo minoritário aos serviços de saúde.

Objetivos
Levantar evidências acerca da importância do ensino da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como ferramenta de inclusão social e garantia de acessibilidade aos serviços de saúde para a comunidade surda.

Métodos
Este estudo trata-se de uma revisão de literatura, elaborada mediante pesquisas nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scientific Electronic Online Library (SciELO), utilizando os descritores de saúde (DeCs): Educação Médica; Linguagem de Sinais; Inclusão social; Acesso aos Serviços de Saúde, com utilização dos operadores booleanos AND e OR associados aos termos de busca. Utilizou-se como critério de exclusão artigos com o tempo de publicação superior a 5 anos e disponibilizados de forma integral.

Resultados Discussão
Um estudo realizado em uma faculdade brasileira revelou que nenhum dos alunos entrevistados tinha domínio sobre a língua, apenas 7% possuíam alguma habilidade e cerca de 25% não sabia da existência da disciplina optativa. Além disso, outras literaturas evidenciaram que 92,4% dos profissionais sentem-se inseguros e despreparados para atender um paciente com limitações de audição, sendo que 18,7% recorre a mecanismos como gestos e mímicas para tentar a comunicação, sendo métodos considerados ineficientes que prejudicam a oferta de uma assistência de qualidade. Em contrapartida, profissionais e discentes familiarizados com a LIBRAS apresentaram maior segurança e melhor desempenho no atendimento de pacientes surdos, garantindo um maior uso da medicina preventiva e maior adesão ao tratamento, além de fortalecer a relação médico-paciente. Dessa forma, as literaturas convergem na conclusão de que a oferta e o estímulo dessa disciplina durante a formação médica são fundamentais para quebrar a barreira de comunicação com indivíduos surdos, sendo essencial para que os estudantes estejam aptos a assistir adequadamente pacientes nessa condição.

Conclusões
A comunicação efetiva nos atendimentos médicos é imprescindível para a realização adequada da anamnese e das orientações ao paciente, bem como para a construção de uma boa relação médico-paciente. Portanto, faz-se necessário o estímulo ao ensino da disciplina de LIBRAS durante a formação médica, a fim de quebrar barreiras comunicativas, garantir a inclusão social e acessibilidade aos serviços de saúde por parte da comunidade surda.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA PESSOAS NO REGIME FECHADO DO SISTEMA PENITENCIÁRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARINA LUIZA DO NASCIMENTO RAMOS[1]
RAFAELA LUISA KOWALSKI[1]
CAROLINE TRINDADE [1]
RAYANNE LOUISE MARINOSO DA ROSA[1]

1 UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE - UNIVILLE

Palavras-chave: Dermatopatias, Furunculose, Furúnculo, Penitenciária, População Privada de Liberdade

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
O furúnculo é uma infecção de pele normalmente ocasionada pela bactéria Staphylococcus aureus, que inflama o folículo piloso por estimulação química ou lesão física. É uma infecção bacteriana que acomete regiões com pelos, principalmente locais mais expostos à umidade, pressão e atrito, como as nádegas, pescoço e axilas, que, na maioria dos casos, há drenagem espontânea do conteúdo em poucos dias. A transmissão do microrganismo está relacionada com aglomeração, falta de higiene e cuidados indevidos da lesão. A Liga Acadêmica de Humanização em Saúde (LAHES), do curso de Medicina da Universidade XXX, promoveu uma ação de prevenção ao contágio de furúnculo para pessoas que cumprem o regime fechado, no Presídio Regional de Joinville, no estado de Santa Catarina.

Objetivos
Reduzir a alta prevalência de furúnculo no presídio da cidade. Assim, o presente trabalho aborda a ação elaborada pelos ligantes da LAHES no ano de 2022, no Presídio Regional de Joinville, para conscientizar a população carcerária sobre o furúnculo.

Relato de experiência
Por meio de uma demanda que surgiu dentro da unidade prisional, os ligantes organizaram palestras educativas e de conscientização, com o intuito de reduzir o contágio de furúnculo entre a população privada de liberdade. Para isso, foi elaborado uma apresentação de slides de linguagem simples e com várias imagens autoexplicativas. As palestras foram realizadas de forma clara e compreensível a todos. Após a palestra, os estudantes de medicina conversaram com a população que se voluntariou a assistir, e foi realizado um levantamento de quantas pessoas apresentavam furúnculo, o local infectado e a forma de cuidado da ferida. Os casos mais graves foram enviados para a pauta diária da UBS do sistema prisional para atendimento médico.

Reflexão sobre a experiência
A ação possibilitou que fosse identificado quais detentos necessitavam de medicação para o furúnculo e quais realmente precisavam de atendimento médico. Ainda, com a explicação, foi possível conscientizá-los de como cuidar e o que não deve ser feito com as lesões, como, por exemplo, fazer a autodrenagem dentro das celas. Esse projeto foi um primeiro contato com populações excluídas, passo essencial para promover a responsabilidade social dos ligantes. Ainda, houve a oportunidade de entender a realidade e especificidades da população carcerária que contribuem para a transmissão da bactéria, como a precariedade de recursos básicos e superlotação. Por fim, a ação possibilitou reflexões sobre a desassistência à saúde e como uma doença tem um impacto negativo importante na qualidade de vida desta população.

Conclusões ou recomendações
Ações como essa devem ser cada vez mais incentivadas e elaboradas pelos acadêmicos da área de saúde. Este relato de experiência proporcionou uma oportunidade inédita de trabalhar com um público dificilmente alcançado pelos profissionais de saúde ou estudantes, tendo contribuído com a possibilidade de diagnosticar a patologia nesse grupo de indivíduos. Essa ação mostrou na prática como é importante a reflexão sobre saúde em diversos contextos, considerando a dignidade humana. A ação envolvida é de extrema importância no papel de futuros médicos oferecendo melhoria da qualidade de vida da população.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AÇÕES EXTENSIONISTAS COMO OPORTUNIDADE DE INSERÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA EM COMUNIDADES INDIGENA E QUILOMBOLA.

LUA NAYÁ DE OLIVEIRA SOUZA[1]
YURI MESSIAS LISBOA[1]
LUCIANA THAIS RANGEL SOUZA[1]
LUCIANO DE OLIVEIRA SOUZA TOURINHO[1]
MÉRCIA ALVES DA SILVA MARGOTTO[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA SANTO AGOSTINHO DE ITABUNA - FASA

Palavras-chave: Educação em Saúde; Relações Comunidade-Instituição; Promoção da saúde; Relação Médico- Paciente

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
A inserção de acadêmicos de medicina por meio de ações extensionistas em contextos sociais diversos oportuniza-os a aprendizagem por meio de uma formação humana de maneira que possam perceber as pessoas no contexto e cultura em que estão inseridos. Outrossim, é possível que esses possam compreender a intervenção dos determinantes sociais na produção de agravos no processo doença-saúde e, assim, desenvolver ações pautadas na integralidade e na equidade em saúde.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos do curso de medicina em ações extensionistas realizadas em comunidades indígena e quilombola, com perfil de alta vulnerabilidade social na região sul da Bahia.

Relato de experiência
No primeiro semestre de 2023 foram promovidas, por uma Instituição de Ensino Superior (IES) do município de Itabuna, 2 ações extensionistas com envolvimentos de acadêmicos de medicina. As ações ocorreram em parceria com os Núcleos de Extensão e o de Promoção a Saúde dos Povos Tradicionais da instituição, objetivando ofertar assistência médica básica e especializada, triando e identificando as necessidades de cada um na sua particularidade, para que fossem referenciados e devidamente tratados caso precisassem de um suporte de maior complexidade e justificando-se ao se considerar que grande parte dessas populações estão localizadas em locais de difícil acesso, o que corrobora para pouco contato das comunidades com as Unidades Básicas de Saúde. Assim os discentes foram acompanhados e supervisionados por docentes médicos e não médicos, assim como por colaboradores da Unidade. As atividades aconteceram em dois momentos, divididos em dois dias, sendo a primeira no dia 03 de março, na comunidade quilombola (Rio do Engenho) contando com um total de 80 pessoas e resultando em 42 atendimentos; e no dia 04 de março em comunidade indígena (Serra do Padeiro), no qual se fizeram presentes 89 pessoas vinculadas a IES com resultado de 159 atendimentos. Realizaram-se aferição de pressão arterial, teste de glicemia capilar, consultas com endocrinologista, pediatra, cardiologista (somente na população indígena), ginecologista e obstetra (com coleta de Papanicolau), e consultas em clínica médica. Além disso, houve ainda a presença do Centro de Referência em Prevenção, Assistência e Tratamento (CERPAT) da cidade de Itabuna, na comunidade indígena, onde realizou-se mais de 200 testagens, dentre elas de hepatite, sífilis e HIV.

Reflexão sobre a experiência
Durante as ações educativas, os alunos puderam conhecer a realidade vivenciada por comunidades indígena e quilombola que vivem em condições de alta vulnerabilidade na região. Além disso as ações extensionistas contribuíram para sedimentar o conhecimento dos discentes presentes, contextualizando a teoria e a prática, no processo de construção de conhecimento, bem como no desenvolvimento da comunicação médico e paciente, e principalmente na construção de profissionais conscientes com o olhar humanizado na medicina centrada na pessoa, respeitando a religiosidade, diversidade e valores culturais desses povos.

Conclusões ou recomendações
Ações extensionistas realizadas em ambientes de alta vulnerabilidade social oportuniza aos alunos experiencias para a formação médica, onde a troca de saberes se fazem presente, tanto na perspectiva social, interagindo com a comunidade, seja na relação teoria e prática, dando ênfase no aprendizado do estudante. Além disso, constatou-se que a relação entre alunos, professores e colaboradores, estreitou laços viabilizando a realização de futuras ações educativas na faculdade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ATENDIMENTO À POPULAÇÃO TRANS E TRAVESTI: REFLEXÕES SOBRE O ACESSO À SAÚDE E A GARANTIA DE DIREITOS

GABRIELLE KARLA DE OLIVEIRA DANTAS[1]
ELISANDRA INARA SILVA ANDRADE[1]
ISADORA AZEVEDO MEDEIROS DO NASCIMENTO [1]
MARCUS VINÍCIUS SILVA DE PAIVA[1]
BEATRIZ MARIA RAMOS DE CARVALHO[1]
LUCAS GOMES DE ASSIS RIBEIRO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Necessidades e Demandas de Serviços de Saúde; Disparidades em Assistência à Saúde; Pessoas Transgênero; Direitos Humanos.

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
Embora a população transsexual ou não binária compreenda cerca de 4 milhões de brasileiros, a marginalização sociocultural e política sofrida por essa comunidade é notável; prova disso é a escassez de temas relacionados a esse grupo no contexto do currículo médico. Nesse sentido, esse déficit colabora na reprodução da desigualdade social, sobretudo no acesso à saúde dessas pessoas, o que vai de encontro aos princípios da universalidade e do acesso do Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, a instituição do Processo Transexualizador do SUS em 2008, apesar de tentar permitir procedimentos como harmonização e cirurgias para modificações corporais, não foi acompanhado do treinamento dos profissionais para atender essa demanda, bem como a população não foi instruída sobre onde buscar esse processo.

Objetivos
Compartilhar a experiência das discussões fomentadas pelo evento "Atendimento à população trans e travesti: direitos humanos e o acesso à saúde", o qual teve o intuito de informar aos estudantes da área da saúde e à população em geral sobre os direitos conquistados pelas pessoas trans e travesti, bem como elucidar os caminhos dentro do SUS no nosso município para acompanhar as pessoas que desejam ter um apoio médico especializado para suas necessidades.

Relato de experiência
A partir das discussões fomentadas com estudantes universitários e colhendo informações e relatos de pessoas trans, foi planejado e realizado um evento online para debater essa temática. Dessa forma, foram oferecidas duas palestras com mulheres trans participantes do movimento LGBTQIA+, uma acerca dos direitos, lutas e conquistas dessas pessoas ao longo da história, bem como se encontra a garantia (ou escassez) desses direitos no nosso município; e outra voltado para o funcionamento e os caminhos para pessoas transsexuais e travestis acessarem o serviço de saúde especializado em nossa cidade por meio do SUS, com profissionais capacitados para guiar processos de hormonização e acompanhamento das necessidades psicológicas e físicas que surgirem. Ao final das palestras, houve um momento de mesa redonda, no qual todos os participantes e as palestrantes puderam discutir meios de fortalecer esse tema dentro dos cursos da área da saúde. Além disso, estudantes relataram experiências próprias do contexto de atendimentos em saúde, seja como vítima de um preconceito, seja presenciando uma cena com terceiros.

Reflexão sobre a experiência
Apesar dos avanços obtidos pela população trans nos últimos anos, ainda há uma longa trajetória para sua inclusão plena na sociedade. A disseminação de informação sobre direitos legais e serviços públicos disponíveis realizada pelo evento é uma maneira de tentar auxiliar nesse processo, visto que a educação, de acordo com Durkheim, tem o objetivo de promover a coesão social e o bom relacionamento entre indivíduos na sociedade, assim como evitar conflitos e isolamento. Desse modo, haverá um incentivo à igualdade e ao direito à cidadania integral da população trans, tal qual defende a Constituição Federal.

Conclusões ou recomendações
Fica evidente, portanto, o importante papel do debate acerca desse assunto para reduzir o preconceito, a desinformação e a negligência no que se refere à saúde da população trans e travesti. É notório, também, a função essencial da educação médica nesse processo, devendo, então, ser estimulada sobretudo com alterações nos currículos dos cursos da área da saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EMPECILHOS NA INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NAS ESCOLAS MÉDICAS

DYEGO SOUZA COSTA[1]
BÁRBARA SOARES DE MENDONÇA[1]
ANA CHRISTINA NUNES DE CARVALHO ESCRIVÃES[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Education, medical; Disabled persons; Mainstreaming, education; Education, special.

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
A inclusão de pessoas com deficiências (PcD) no meio educacional é um direito garantido por meio legislativo no Brasil, sendo que a educação inclusiva deve ocorrer em todas as modalidades e níveis de ensino. No entanto, a realidade observada nas escolas médicas do país é diferente do que se espera visto nas leis empregadas no território.

Objetivos
O presente trabalho tem como objetivo demonstrar a dificuldade apresentada nos centros educacionais para realizar a inclusão de pessoas com deficiências.

Métodos
Trata-se de um trabalho de revisão bibliográfica, realizado através do uso dos operadores booleanos (AND) e das Palavras-chave: Medical Education; Disabled Persons; e Inclusive education. Destaca-se que não foi utilizado recorte de tempo para que fosse possível realizar uma análise evolutiva da temática através dos anos.

Resultados Discussão
Nota-se que a população de PcD é uma minoria quando se trata do acesso à centros de ensino do nível superior e essa minoria se acentua ainda mais quando colocado em questão as escolas médicas. Os poucos alunos representantes dessa classe no corpo estudantil passam por diversas dificuldades durante seus anos de formação, existindo implicações ambientais, principalmente quando os locais que frequentam não possuem a devida acessibilidade e também havendo desafios socioeducacionais, por conta da dificuldade dos companheiros de turma e professores se ajustarem à realidade do indivíduo. Além disso, ressalta-se que a inclusão desse público se torna cada vez mais necessária visto que as PcD têm seu número aumentando conforme o passar dos anos e as necessidades desse público se fazem necessárias, bem como seus sonhos e vontades. Ademais, os alunos que anseiam entrar na escola da área médica se deparam com o alto nível de cobrança quanto às suas capacidades físicas e cognitivas, havendo ao mesmo tempo a implícita ideia expressa por terceiros de que essas pessoas não são capazes de atingir as expectativas. Assim, seu progresso na formação médica pode ser interrompido não por incapacidade técnica e estrutural do sujeito, mas pelo preconceito em desacreditarem em suas habilidades. Sob essa ótica, as instituições possuem ainda uma dificuldade financeira de incluir os alunos com deficiência nos componentes educacionais, visto que necessitam de capacitação técnica por parte dos docentes, muitas vezes por meio de cursos, e por vezes a alteração estrutural das dependências da instituição, levando a gastos não compreendidos como essenciais para a instituição.

Conclusões
É notável que a inclusão de Pcd ainda é uma realidade difícil de ser alcançada no Brasil, sendo importante que as instituições entendam que a inserção de PcD é uma ação necessária na área médica. Destaca-se que esses indivíduos, quando formados, promovem uma visão de exemplo para as demais PcD seguirem a carreira, servindo como inspiração. Do mesmo modo, podem promover uma melhor relação médico-paciente com outros indivíduos da mesma condição, o que faz com que a adesão ao processo de saúde seja mais adequada. Além disso, no próprio meio acadêmico é possível que haja o fomento de novas discussões e criações de métodos de educação com equidade, auxiliando os demais médicos em formação no exercício da empatia com seus colegas de classe e a reflexão crítica sobre o ambiente de aprendizado e local de trabalho. Por fim, o investimento para promover a inclusão e a diversidade é necessário no meio acadêmico e há de ser revisado pelas instituições de ensino o quanto antes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

NOVAS AÇÕES PARA AMPLIAR A INTEGRAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM UM PROJETO DE RECEPÇÃO DE PRIMEIROS ANISTAS NUMA FACULDADE DE SAÚDE NA CIDADE DE SÃO PAULO

ROSANE LOWENTHAL[1]
VINÍCIUS FINISGUERRA VIANNA[1]
GISELLE BURLAMAQUI KLAUTAU[1]

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO/SP - FCMSCSP

Palavras-chave: Educação Médica; Educação Interprofissional; Violência

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
O projeto de recepção dos primeiros anistas em seu novo formato de três semanas e com os três eixos temáticos, ocorre desde 2021 na faculdade. A primeira semana é liderada e organizada pelos Centros Acadêmicos (CAs) de cada curso, enquanto que as duas últimas, que são curricularizadas, ocorrem através de uma mobilização conjunta entre docentes e discentes. Estes alunos integrantes são tanto dos CAs como também, no caso da medicina, membros do grupo de pesquisa e estudo em educação médica da faculdade. Os eixos mencionados (comunidade, pensamento crítico e fundamentos/alunos) são fundamentais para o processo de humanização que não apenas corrobora para a excelência da formação profissional, mas também no combate das violências dentro da instituição. Em 2023, foi feito algo inédito para aprimorar o projeto, com uma maior dedicação na integração medicina-fonoaudiologia. Contudo, tal movimentação enfrentou forte resistência do currículo oculto.

Objetivos
Após a consolidação do novo projeto de recepção dos alunos, tanto no aspecto estrutural de funcionalidade como no de conteúdo, buscou-se alcançar, de forma mais efetiva, a sua meta de interprofissionalidade.

Relato de experiência
A fim de aprimorar a integração dos alunos da medicina e da fonoaudiologia, se propôs um novo desenho de gestão, com um número maior de membros e de igualdade quantitativa de representantes de ambos os cursos. Em 2022, havia apenas dois alunos fixos como representantes discentes na gestão, sendo ambos do curso de medicina, e que convidaram outros alunos para ajudar nessa construção. Teve como resultado um ótima atuação dos 3 eixos, contudo, notou-se, tanto empiricamente como por uma ficha de avaliação, que os alunos da fonoaudiologia se sentiram desamparados e segregados em muitas situações. Para se reverter esse cenário, ocorreu a reestruturação para 2023, que passou a ter 16 alunos fixos na gestão, sendo 8 de cada curso, divididos em coordenadores gerais, e coordenadores de cada eixo, ou seja, buscou-se uma maior equidade de representação nos cargos de gestão, para assim serem atendidas as demandas e anseios dos alunos de ambos os cursos.

Reflexão sobre a experiência
Com toda essa nova reestruturação, acreditava-se que haveria uma integração mais orgânica e funcional dos dois cursos. Entretanto, notou-se um novo desafio: o currículo oculto e o enfrentamento de estruturas históricas de desigualdade e poder. Por mais que o projeto buscasse a integração e de fato oferecesse a oportunidade e espaços de igualdade para isso, havia os discursos, disseminados pelos alunos em suas rotinas. Tais falas, são carregadas de estruturas ideológicas de segregação, pois formulam as narrativas que dificultavam os novos alunos a enxergarem a situação, proporcionada pelo projeto, como uma verdadeira e real possibilidade de integração. Isso decorre do fato do currículo oculto ser um tipo de violência institucional ideológica, sendo uma forma de transmitir ideias e interesses de uma categoria profissional, sendo um projeto de dissociação que começa na graduação com os alunos, se arrastando para dentro da rotina dos profissionais da saúde.

Conclusões ou recomendações
Para o próximo ano do projeto, vale aumentar o embate aos tradicionais discursos e narrativas, formulados pelo currículo oculto, que são propagados a fim de preservarem o status quo de segregação entre os diferentes profissionais de saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

DIVERCITTÀ: A INTEGRALIDADE DO CUIDADO NA FORMAÇÃO MÉDICA

TERESA RUAS[1]
AMANDA APARECIDA DA SILVA MACHADO[1]
LUCIANE SANTIAGO TAVARES[1]
MARIA CRISTINA DORNAS[1]

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - UNESA CITTÁ

Palavras-chave: Educação Médica; Diversidade; Inclusão; Equidade; Integralidade em Saúde

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
As práticas médicas e pedagógicas na Medicina precisam dar enfoque ao significado do cuidado integral à saúde, com ações interdisciplinares e humanizadas capazes de unir o conhecimento das ciências biológicas ao das humanas e sociais. Ou seja, desde o início da formação médica, o discente precisa aprender a atuar de forma multifacetária, interdisciplinar, correlacionando o conhecimento e a experiência significativa, adquirida nas diversas disciplinas específicas, com a própria vida, cotidiano e valores humanos que são demarcados pelos próprios determinantes sociais/culturais e distintas diversidades, as quais podem englobar desde o aspecto biológico/intrínseco ao afetivo e extrínseco/ambiental. Diante das responsabilidades ética e científica, elaborou-se desde setembro de 2022 um projeto intitulado como Divercittà.

Objetivos
Promover a integralidade do cuidado na graduação em Medicina, com foco na adaptação e na articulação social de discentes, docentes e funcionários frente às inúmeras necessidades, urgências e diversidades que podem aparecer desde o M1 até o M12; desenvolver recursos e estratégias de apoio pedagógico, social e emocional para estudantes que apresentam qualquer necessidade educacional especial ao longo dos períodos, além de criar espaços de escuta e acolhimento para as dificuldades, desafios e angústias trazidas pelos docentes, com aqueles que apresentam particularidades e necessidades multifatoriais em seus percursos de aprendizagem significativa.

Relato de experiência
Verifica-se uma grande desconstrução de condutas cartesianas pelos docentes que vão desde adaptações curriculares, como a aceitação de provas orais, ao invés de escritas, para alunos com diagnósticos de TDAH, TEA, até a compreensão de possíveis manejos e mediações em sala de aula para evitar e/ou acolher crises sensoriais/falta de autorregulação daqueles com tais diagnósticos. Observa-se ainda, o quanto os próprios discentes procuram por conhecimentos para esclarecimentos, escuta e apoio de suas próprias diversidades, tais como no recebimento de diagnósticos tardios de transtornos de aprendizagem, TEA, a transexualidade, os adoecimentos mentais, os quais também envolvem a participação de seus familiares no contexto de desconstrução e construção de novas práticas pedagógicas e sociais no ensino superior. Verifica-se o quanto a família tem sido, junto aos discentes, protagonista de toda a mudança de paradigma na educação médica.

Reflexão sobre a experiência
Diante das falas trazidas pelos alunos e docentes acompanhados pelo Divercittà, certifica-se o quanto as uniões entre artes x biologia, ocupações humanas x produção de saúde, indivíduo x coletividade, sintomas x humanidades são possíveis na Medicina e precisam estar presentes no dia a dia de discentes que aprendem sobre a promoção da vida, saúde e bem-estar humano, em seus diferentes ciclos, necessidades e peculiaridades do existir.

Conclusões ou recomendações
O atual projeto já consegue afirmar o quanto a educação em Medicina tem responsabilidades ética e científica em demonstrar para os discentes, docentes, familiares e sociedade que é possível uma pedagogia mais reflexiva, que respeita as diferenças e diversidades no ambiente de sala de aula, estágios e locais coletivos de convivência universitária. Uma das célebres frases de Paulo Freire afirma que: "a teoria sem prática vira "verbalismo", assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade."

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O CONHECIMENTO MÉDICO SOBRE O ATENDIMENTO À POPULAÇÃO LGBT: UMA REVISÃO NARRATIVA

LETICIA ASEVEDO DANTAS[1]
LETÍCIA LOPES DO ROSÁRIO [1]
LUANNY VITORIA DA SILVA OLIVEIRA [1]
MARIA CECÍLIA REIS DE PAULA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Educação Médica; Minorias Sexuais e de Gênero; Saúde

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
A comunidade LGBT constitui uma minoria que está ainda mais suscetível a problemas de saúde devido à discriminação e à histórica violência, tanto física quanto verbal que sofrem. Além disso, por muitas vezes não possuírem uma rede de apoio, sofrem ainda mais psicologicamente no enfrentamento dos desafios pessoais que precisam superar. Nesse aspecto, a medicina tem papel fundamental no atendimento à população LGBT fornecendo cuidados de saúde sensíveis e adequados às suas necessidades específicas. No entanto, o que observa-se é que muitos profissionais médicos possuem limitações quanto ao tema por nunca terem sido sensibilizados para tal.

Objetivos
Compreender o panorama do conhecimento quanto aos cuidados em saúde da população LGBT e sua importância no cotidiano de estudantes de medicina e médicos residentes.

Métodos
Trata-se de uma revisão de literatura nas bases de dados PubMed e LILACS, utilizando os termos de busca “medical education” e “LGBT”. Foram incluídos 12 artigos, em inglês e português, publicados entre 2014 e 2022 para compor o escopo desse estudo.

Resultados Discussão
A literatura indica que, apesar de as temáticas de inclusão LGBTQIA+ estarem previstas nas diretrizes curriculares do curso de medicina, a maior parte do conhecimento adquiridos pelos discentes ainda ocorre de forma extracurricular, indicando que existe interesse da comunidade acadêmica de obter esse tipo de aprendizado por meios formais. Os estudos analisados evidenciaram, também, que a exposição dos estudantes de medicina a uma maior carga horária de estudo sobre o tema e a oportunidade de maior tempo de prática médica com mais pacientes LGBT's têm um impacto positivo importante no preparo, conhecimento, conforto, cuidado, confiança e desenvolvimento de habilidades dos estudantes diante de atendimentos a essa população - aspectos importantes para diminuir as disparidades existentes na assistência médica dessa comunidade. Além disso, os que têm conhecimentos prévios por atender aulas e cursos ou por se auto identificarem como parte dessa comunidade demonstram ser mais tolerantes, morais e com menos estereótipos, o que sugere o vínculo entre conhecimento e melhores desfechos nas práticas médicas e, consequentemente, na saúde dessa população vulnerável.

Conclusões
É importante que ocorra a ampliação e valorização desse conhecimento na formação médica, pois ainda existem lacunas significativas que resultam da falta de sensibilização e capacitação adequadas para o atendimento à comunidade LGBT. Nesse sentido, para que possam orientar corretamente quanto a prevenção de IST's, práticas sexuais seguras, cuidados à saúde relacionados à transição de gênero e também para que possam ofertar um tratamento empático, é necessário incluir tais temáticas no currículo das faculdades de medicina, abordando de forma prática a utilização de linguagem inclusiva e do respeito à identidade de gênero.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ANÁLISE SITUACIONAL DE UM AMBIENTE ACADÊMICO POR ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA E CORREÇÕES DECORRENTES: RELATO DE PARCERIA PELA ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

TACIANA DE FIGUEIREDO SOARES[1]
MARIA DAS GRAÇAS SANTOS RIBEIRO[1]
CAROLINE STUMPF BUAES[1]
MAYRA MOTA SOARES [1]
VITOR ALVES DA SILVA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG

Palavras-chave: Avaliação situacional; Estudantes com deficiência; Barreiras; Parceria com instituição; Acessibilidade; Ações afirmativas

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
Como forma de compreender as necessidades das pessoas com deficiência (PCD) como estudantes na graduação e com vistas a buscar soluções na redução de barreiras físicas e atitudinais no cenário de uma faculdade, um instrumento com perguntas sobre a questão foi oferecido aos estudantes com deficiência (ECD) de um curso de Medicina. Essa estratégia teve respaldo na legislação nacional para as cotas para pessoas com deficiência no ensino de graduação e corrobora com iniciativas de melhoria das condições e do acolhimento desses estudantes.

Objetivos
Relatar a experiência de um projeto de extensão voltado para acessibilidade e inclusão ao construir, validar, e aplicar um instrumento de avaliação do cenário para estudantes com deficiência de um curso de medicina; e analisar os resultados obtidos à luz das estratégias de melhoria do ambiente em curso na instituição.

Relato de experiência
Um instrumento de avaliação foi preparado com questões relativas ao ambiente acadêmico, tais como percepção de dificuldades e de melhorias implementadas, apoio institucional quanto às barreiras físicas e atitudinais no convívio com os membros da instituição, e incertezas quanto ao mercado de trabalho. O instrumento foi validado e disponibilizado para 76 ECD do curso de Medicina. Os dados obtidos demonstraram que 14 (18,4%) ECD responderam ao questionário, sendo a maioria com deficiência visual [5(38,5%)] e Transtorno do Espectro Autista (TEA)[4(30,8%)]; 13 (92,9%) relatam dificuldades dentro da instituição de ensino, com destaque para a baixa agilidade institucional ao responder às demandas específicas da deficiência, na adaptação individualizada nas atividades práticas, e na falta de objetividade nas perguntas de provas, situação que compromete particularmente o desempenho de estudantes com TEA. Onze (80,0%) e 13 (93,0%) ECD sentem-se apoiados pelos colegas e pelos docentes, respectivamente. Quanto ao futuro, 8 (60,0%) dos ECD entendem que a graduação os prepara adequadamente para o mercado de trabalho. Treze (93,0%) EDC percebem barreiras físicas; entretanto, também percebem a disposição institucional para reduzir tais dificuldade (7/50%). Nesse contexto, nosso projeto tem trabalhado em parceria com a faculdade, promovendo debates e encaminhando demandas dos ECD para os gestores, o que gerou a correção de situações que comprometem o percurso dos alunos como produto, a saber, a melhoria da iluminação do prédio e entorno da faculdade, as indicações de salas e pavimentos com a implantação de placas mais visíveis e com letramento maior, e a disponibilização de equipamentos que melhoram a acuidade visual e sonora nas salas de aula, entre outras ações.

Reflexão sobre a experiência
Os dados sugerem que, embora as dificuldades para os ECD ainda persistam, a percepção do grupo, tanto das melhorias implementadas pela faculdade, quanto das relacionadas à melhor convivência entre colegas e docentes estão ocorrendo em paralelo com as benfeitorias da gestão, o que sugere que nosso trabalho, ao apontar as necessidades, tem surtido efeitos. Por outro lado, e como evidenciado em outros momentos da trajetória do projeto, a adesão dos ECD às iniciativas ofertadas é baixa e pode estar relacionada à sensação acumulada por vivências prévias de cada PCD que não se sente ouvido.

Conclusões ou recomendações
Apesar das dificuldades, é evidente a importância de se desenvolver ações de avaliação situacional para a indicação das necessidades de correções do cenário acadêmico com vistas à melhoria da acessibilidade, da inclusão e da permanência das pessoas com defici

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AVALIAÇÃO DE PRECONCEITO CONTRA A DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO EM UM HOSPITAL ESCOLA

LETÍCIA NACLE ESTEFAN SOBRAL[1]
AMANDA MADUREIRA SILVA[1]
ALÍCIA MOURÃO VIEIRA [1]
RAQUEL AUTRAN COELHO PEIXOTO[1]
DEBORA FERNANDES BRITTO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Palavras-chave: Pessoas LGBTQIA+; Diversidade sexual; Profissionais de Saúde.

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
O preconceito contra a comunidade LGBTQIA+ (lésbicas, gays, bissexuais, trangêneros, transexuais e travestis, queers, intersexos e assexuais) é também reproduzido pelos profissionais na assistência à saúde, em seus diversos níveis, pois carregam um repertório baseado no modelo de heteronormatividade, cissexismo e machismo que reflete na atenção direcionada a essa população.

Objetivos
Avaliar crenças e atitudes preconceituosas de profissionais da área da saúde contra a diversidade sexual e de gênero em um hospital escola.

Métodos
Esse estudo é do tipo transversal quantitativo, que ocorreu em uma maternidade escola terciária no período de Maio a Setembro de 2022, que utilizou um questionário online respondido de maneira anônima. Foram incluídos no estudo profissionais da área da saúde (médicas, enfermeira, técnicas de enfermagem), médicas residentes, enfermeiros residentes e graduandos no período do internato médico. Utilizou-se a Escala de Preconceito contra a Diversidade Sexual e de Gênero, de Angelo Brandelli, e a Escala de Homofobia Implícita e Explícita, de Maria Nieves e Carla A. Marinho, para mensurar o nível de preconceito contra a população LGBTQIA+. Os dados foram apresentados em média, desvio-padrão e mediana, em N e porcentagens. O estudo adotou o nível de significância de 5% e foi utilizado o software R versão 4.0 na análise. Foi utilizado também o programa Microsoft Excel para construção de gráficos.

Resultados Discussão
Ao total, foram 204 participantes, sendo 18% da amostra composta por pessoas LGBTQIA+ (p 0.002). Todas as pessoas com elevado/intermediário nível de preconceito se identificaram como cisheterossexuais (p 0.44) e todos os participantes LGBTQIA+ foram agrupadas no cluster de reduzido nível de preconceito. Parece haver relação sociodemográfica dos participantes com comportamento preconceituoso, uma vez que pessoas mais jovens e não-brancas parecem ter menores níveis de preconceito quando comparadas com seus pares. Em relação à categoria profissional, enfermeiros e técnicos de enfermagem alcançaram maiores escores de preconceito. Foi percebida uma maior prevalência de transfobia quando comparada com outras formas de preconceito direcionadas a pessoas cisgênero de orientação sexual diversa. Não concordaram com a frase "Eu iria a um bar frequentado por travestis" 47% de toda a amostra (p 0.002). Esse achado é consonante com a negligência programática experienciada por essa população, a condição social deletéria a que é subjugada e à sua expectativa de vida. Não houve diferença estatisticamente relevante quando comparadas respostas relativas à homossexualidade feminina e masculina.

Conclusões
Foi observado maior nível de preconceito entre pessoas mais velhas, profissionais de enfermagem e cisheterossexuais, além de maior nível de preconceito contra a população trans em relação ao restante da comunidade. Dessa forma, é imperativa a edificação de estratégias para a construção de conhecimentos concernentes à saúde LGBTQIA+ por meio de matrizes de competências, como no caso da residência médica, e diretrizes curriculares, voltadas às graduações em saúde a fim de diminuir o nível de preconceito direcionado a essa população.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PROMOVENDO A DIVERSIDADE, INCLUSÃO E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA NA FORMAÇÃO MÉDICA: DESAFIOS E BOAS PRÁTICAS

FELIPE SANTOS DA SILVA[1]
AMANDA EUGENIO DANTAS MACEDO [1]
ANA VITÓRIA FERRAZ RAMALHO[1]
GABRIELLY FREITAS COSTA [1]
MARIA ISABEL MACIEL DE OLIVEIRA[1]
MARIA SUZIELY PEREIRA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Diversidade; Inclusão; Violência; Formação médica; boas práticas.

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
A diversidade, inclusão e prevenção da violência são temas fundamentais na formação médica, visando a construção de um ambiente educacional seguro, acolhedor e igualitário. É essencial promover a equidade, o respeito à diversidade e a prevenção de situações de violência para garantir uma formação médica ética e comprometida com a justiça social, fortalecendo a segurança dos envolvidos.

Objetivos
Este estudo tem como objetivo analisar os desafios enfrentados e as boas práticas adotadas na promoção da diversidade, inclusão e prevenção da violência na formação médica. Busca-se identificar estratégias eficazes e medidas preventivas que promovam um ambiente educacional mais inclusivo e livre de violência.

Métodos
Foi realizada uma revisão bibliográfica com base em artigos científicos e relatos de experiência que abordam a diversidade, inclusão e prevenção da violência na formação médica. A busca foi conduzida em bases de dados bibliográficos, incluindo Web of Science, PubMed e Cochrane, no período de janeiro de 2018 a abril de 2023. Os descritores utilizados foram "diversidade", "inclusão", "violência", "formação médica" e "boas práticas". Foram selecionados artigos que abordavam esses temas e ofereciam insights relevantes para a discussão. Foram excluídos estudos que não estavam disponíveis em texto completo, que não estavam escritos em inglês, espanhol ou português, e que não atendiam aos critérios de relevância para o tema em questão.

Resultados Discussão
Os resultados ressaltam a importância da implementação de políticas de inclusão, treinamentos sobre diversidade e conscientização sobre violência. Além disso, estratégias como a criação de espaços seguros para denúncia, a valorização da diversidade cultural e a promoção de ações afirmativas têm sido eficazes na promoção de uma formação médica mais inclusiva e na prevenção da violência. Em relação à diversidade, os dados apontaram sobre a presença e valorização de diferentes características, como gênero, etnia, orientação sexual, religião, deficiência, entre outras, dentro da comunidade médica. Reconhecer e respeitar a diversidade é essencial para promover um ambiente inclusivo, onde todos os indivíduos se sintam representados, respeitados e tenham igualdade de oportunidades. Sobre a inclusão, observou-se que a mesma complementa a diversidade, pois envolve a criação de espaços e práticas que permitam a participação plena de todos os estudantes, independentemente de suas características pessoais. Isso implica em eliminar barreiras e preconceitos, oferecendo suporte e recursos necessários para que todos possam desfrutar de uma experiência educacional completa. Esses temas são essenciais para garantir uma formação médica ética e comprometida com a justiça social. Ao promover a equidade e o respeito à diversidade, a formação médica se torna mais representativa da realidade social e permite que os futuros médicos estejam mais preparados para atender às necessidades de uma população diversa. Além disso, ao prevenir a violência, cria-se um ambiente propício para o aprendizado, o desenvolvimento de habilidades e o crescimento pessoal dos estudantes.

Conclusões
Assim, nota-se que a promoção da diversidade, inclusão e prevenção da violência na formação médica é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A adoção de boas práticas, políticas inclusivas e medidas preventivas contribui para a formação de profissionais médicos mais conscientes, sensíveis e comprometidos com a equidade e o respeito à diversidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AS DESVANTAGENS DE SER INVISÍVEL: VIVÊNCIAS ACADÊMICAS DE UMA ESTUDANTE DE MEDICINA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NÍVEL 1 DE SUPORTE

MARIANA VIEIRA TELES[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE/RS - FURG

Palavras-chave: Saúde do estudante, Transtorno do Espectro Autista, educação médica

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
Mulheres autistas são diagnosticadas mais tardiamente, sobretudo, no final da adolescência ou durante a vida adulta, em comparação aos homens. Sabe-se que, ao adiar o início do tratamento, pode haver agravamento de comorbidades e ter dificuldades na adaptação social.

Objetivos
Evidenciar os desafios enfrentados por uma estudante de Medicina diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nível 1 de suporte numa Instituição de Ensino Superior (IES) da região sul do Brasil.

Relato de experiência
Desde a infância, apresentava solidão, inflexibilidade, dificuldade em fazer e manter relações sociais, hipersensibilidade ao toque, agorafobia e comportamentos repetitivos, todos os quais estão presentes até este momento. Há 5 anos realiza tratamento medicamentoso e psicoterápico para depressão e ansiedade. Entre 2021 e 2022, referiu alta frequência de crises depressivas e ansiedade, acentuação da hipersensibilidade ao toque e momentos de exaustão mental e física durante e após aulas práticas do curso de Medicina. Também manifestava crises frequentes de choro na faculdade e em casa. Devido a atritos com colegas, o círculo de amizades diminuiu e tornou-se mais solitária. Relatou que, desde então, manteve seus medos e angústias ocultas ("invisíveis") dos demais colegas de faculdade. Em 2022, recebeu o diagnóstico definitivo de TEA de nível 1 de suporte com 29 anos. Atualmente, com o início do tratamento especializado, referiu dificuldade em manter comportamentos sociais aprendidos até então, por ter se tornado mais difícil e exaustivo manter as aparências fora do ambiente doméstico. Até o momento, não foi recebido apoio institucional.

Reflexão sobre a experiência
Diversos estudos afirmam que mulheres autistas apresentam maior número de neurônios-espelho no córtex cerebral, o que possibilita que aprendam a mimetizar comportamentos sociais superficiais. Tal mecanismo auxilia a "se encaixarem" no padrão esperado pela sociedade para que sejam incluídas nas situações sociais. Sabe-se que essa "camuflagem" induz estresse e ansiedade a esses indivíduos em comparação àqueles sem TEA. A frequente execução desses maneirismos gera intenso esgotamento físico e mental, o que fortalece o cenário de angústia e sofrimento vivido pelo indivíduo autista. Além disso, pode trazer consequências perversas à vida acadêmica como alto número de faltas, delegação das tarefas práticas a outros colegas e baixa assimilação dos conteúdos. Outro importante aspecto, é a influência nas relações sociais. Sabe-se que as autistas têm maior dificuldade em desenvolver e manter amizades com mulheres neurotípicas, por isso preferem de forma geral manter-se isoladas. A manutenção de relações sociais construtivas e saudáveis é fundamental para que a autista se sinta confortável e não precise recorrer aos comportamentos sociais aprendidos. Logo, receber o diagnóstico definitivo pode instigar a busca pelo autoconhecimento, além da compreensão do que é ser autista e de seu lugar na sociedade. Por fim, acompanhamento psicológico e psiquiátrico, além de suporte institucional, são fundamentais para a melhora das habilidades sociais e comunicativas e para a promoção adaptação paulatina ao ambiente universitário.

Conclusões ou recomendações
Denota-se a importância de novos estudos sobre mulheres com TEA para a promoção do letramento científico e preenchimento das copiosas lacunas presentes na literatura. Assim, também se mostra necessário incentivar medidas institucionais que gerem maior inclusão e respeito no atual cenário acadêmico no País.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AMPLIANDO O OLHAR SOBRE AS DIFERENÇAS: VIVÊNCIAS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

HELLEN LÚCIA MACEDO CRUZ [1]
JOANA D´ARC ESMERALDO[1]
JANAÍNA FARIAS REBOUÇAS[1]
CICERA JANIELLY DE MATOS CASSIANO PINHEIRO[1]
ANA EMILIA FORMIGA MARQUES [1]
ALICE RODRIGUES DE OLIVEIRA ARARUNA[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DE JUAZEIRO DO NORTE/CE ESTÁCIO FMJ

Palavras-chave: Deficiência Intelectual; Inclusão Social; Humanização

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
Por muito tempo, habitar um corpo com impedimentos físicos, intelectuais ou sensoriais era visto apenas na ótica da deficiência. Nesse contexto, a normalidade era entendida ora como uma expectativa biomédica de padrão de funcionamento da espécie, ora como um preceito moral de produtividade e adequação às normas sociais, porém mais tardiamente surgiram no campo das ciências sociais e humanas os teóricos do modelo social da deficiência e dessa forma, provocaram uma redefinição do significado de habitar um corpo que havia sido considerado, por muito tempo, anormal. Frente às demandas da atualidade, considerando o preconceito, ainda vigente na sociedade, o projeto tem a sua relevância uma vez que é uma área pouco abordada e discutida no curso de Medicina. A escolha da instituição se deve ao fato de ser a única instituição na cidade que realiza trabalho com pessoas com deficiência e que, desde a sua fundação, há 51 anos, acolhe crianças e adultos com diversos tipos de deficiências. As ações desenvolvidas no projeto, visaram a integração teórico-prático de conhecimentos da área de fisiologia, psicologia, sociologia e humanidades médicas e saúde de família, aplicando conceitos aprendidos na sala de aula em um compromisso social, possibilitando a criação de um espaço de interlocução da faculdade com a sociedade.

Objetivos
Possibilitar aos estudantes do curso de Medicina o desenvolvimento de um novo um novo olhar sobre a pessoa com deficiência intelectual, a partir do alinhamento entre teoria e prática.

Relato de experiência
Um grupo de 15 alunos do curso de Medicina, selecionados através de edital, realizaram, semanalmente, atividades na em uma instituição que oferece serviço a pessoas com necessidades especiais. Elaboram o perfil dos assistidos, realizam avaliação dos sinais vitais e realizam as visitas à instituição para pôr em prática o desenvolvimento de oficinas lúdicas, com o intuito de promover a socialização, realizam a pesquisa na literatura para melhor e embasamento teórico para interação com os alunos de forma responsável. Durante o semestre, são realizados dois momentos de avalição dos sinais vitais (temperatura corporal, pressão arterial, frequência cardíaca e respiratória), ocorrendo a prevenção em nível primário (promoção à saúde) e, parcialmente, em nível secundário (caso ocorram alterações desses sinais, os estudantes conversarão com os responsáveis da instituição e com os próprios atendidos, visando o diagnóstico precoce de possíveis distúrbios). Os alunos, também apresentam casos clínico sobre os principais transtornos estudados.

Reflexão sobre a experiência
O projeto contribuiu para a formação humanística do aluno de Medicina, através da sua inserção no universo das pessoas com deficiência, contribuindo para a quebra de paradigmas com relação a esta parcela da sociedade tão marginalizada, desta forma, ajudará na diminuição do preconceito para com as pessoas com deficiência, possibilitando uma maior inserção destas pessoas no meio social. Destacam-se ainda os inúmeros benefícios das atividades recreativas propostas para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor, e no desenvolvimento das habilidades sociais da pessoa com deficiência.

Conclusões ou recomendações
A atividade possibilitou construir novas ideias e olhares sobre a pessoa com deficiência intelectual, integrando os alunos de Medicina a uma visão humanizada de saúde. Recomenda-se que novas atividades possam ser construídas a a partir da ideia da minimização do preconceito, através do conhecimento, ampliando a tolerância sobre a tolerância.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PASSAPORTE UNIVERSITÁRIO: A IMPORTÂNCIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS NA FORMAÇÃO DE MÉDICOS.

DYEGO SOUZA COSTA[1]
BÁRBARA SOARES DE MENDONÇA[1]
ANA CHRISTINA NUNES DE CARVALHO ESCRIVÃES[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Educação Médica; Política Pública; Universidades.

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
O Passaporte Universitário é um programa originado no município de Maricá, que tem como intuito oferecer a moradores da cidade o acesso gratuito à educação superior por meio de convênios com instituições privadas de ensino.

Objetivos
Apresentar o programa Passaporte Universitário e seus benefícios para os alunos e a cidade de Maricá.

Relato de experiência
Em 2019 teve início o Passaporte Universitário, que em sua segunda edição, já na segunda metade do ano, contemplou 33 alunos da cidade para estudarem Medicina. A partir disso, mudava-se a história não apenas de 33 pessoas, mas de todo o município, que agora conta com a esperança de que haverão mais profissionais de saúde qualificados na cidade. Ressalta-se que os estudantes selecionados deviam estar enquadrados em uma renda limite determinada (< 12 salários mínimos), ser residentes da cidade há 5 anos, assim como, estar apto em vestibular de ensino superior, sendo a classificação realizada de acordo com a menor renda per capita dos estudantes. Dessa forma, em contrato firmado com a prefeitura, os alunos selecionados obtiveram o acesso à Universidades e em troca ocorre a prestação de serviços ao município em forma de contrapartidas, as quais visam permitir que o aluno possa contribuir com sua comunidade.

Reflexão sobre a experiência
O Passaporte Universitário da cidade de Maricá vem transformando a realidade de todos os seus munícipes. Sob essa ótica, alunos de escolas públicas e, principalmente, aqueles de baixa renda, que antes apresentavam dificuldades na sua inserção no ensino superior, agora podem pensar em cursar a faculdade, mudar a realidade de suas famílias e, sobretudo, levar mão-de-obra mais qualificada para a cidade. Ademais, é dada a oportunidade desses estudantes em elevarem seus conhecimentos, estando integrados a instituições de ensino superior de renomada qualidade educacional e ótimas estruturas de hospitais escolas. Desse modo, busca-se fomentar que esses alunos estejam inseridos na vida acadêmica, aumentem o nível de conhecimento daquela comunidade onde vivem e, sobretudo, permaneçam no território de origem e possam servir como um investimento a longo prazo. Nesse investimento todos saem ganhando, tanto os discentes que receberam a chance de seguir seu sonho na vida médica, sabendo que não haveria condições de custear uma mensalidade de ensino privado, e a cidade, que poderá ofertar servidores especializados e, assim, promover uma saúde de melhor qualidade aos seus cidadãos.

Conclusões ou recomendações
Esse programa atua como uma política pública que minimiza as diferenças educacionais. Além disso, ajuda também a transformar a medicina, que tem um caráter elitista, uma vez que oferece às minorias a oportunidade de estar em Universidades e obter a educação que no passado apenas os mais favorecidos economicamente poderiam possuir. Portanto, o princípio fomentado pelo Passaporte Universitário é o de que a educação é uma ferramenta essencial para crescimento socioeconômico de uma cidade e o aporte monetário necessário na formação desses futuros médicos não pode ser considerado gasto e sim um investimento, onde a sociedade será a principal beneficiada.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A CRIAÇÃO DE UM GRUPO DE ESTUDOS SOBRE NEURODIVERSIDADE NA FACULDADE DE MEDICINA: ENTRAVES E CONQUISTAS

GIOVANNA WALFREDO DE CARVALHO LINHARES[1]
JOAO LUCAS MAIA ROCHA[1]
ANTONIO RIQUELME MARTINS NEGREIROS [1]
BEATRIZ VIEIRA CAVALCANTE[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: educação médica; neuropsiquiatria; psiquiatria; saúde mental.

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
A neurodiversidade consiste em uma variedade de composições neurológicas que os indivíduos podem apresentar, como autismo, dislexia, síndrome de Tourette e Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH); as quais, muitas vezes, fogem do padrão cognitivo aceito pela sociedade. Com isso, ainda é comum na prática médica a patologização de pessoas neurodiversas, ocasionado principalmente pela pouca abordagem desse tema nas grades curriculares de faculdades. Todo esse contexto favorece a necessidade de uma maior perspectiva acerca da neurodiversidade, a qual pode ser melhorada mediante criação de extensões universitárias, como grupo de estudos, já que permitem o estudo de assuntos que não estão presentes nos conteúdos normativos do curso de medicina.

Objetivos
Relatar os obstáculos e as realizações do processo de criação de um grupo de estudos centrado na neurodiversidade e na saúde mental.

Relato de experiência
A ideia de criar um grupo de estudos sobre a neurodiversidade humana surgiu quando um grupo de estudantes de medicina de uma universidade privada, na época cursando o segundo semestre, percebeu a crescente visibilidade da comunidade neurodiversa nas redes sociais. Por meio de vídeos e publicações de pessoas que compartilhavam suas experiências, dificuldades e necessidades enquanto neuroatípicas, os alunos observaram que seria possível realizar uma série de ajustes e adaptações para promover um atendimento mais confortável a esses indivíduos, considerando um manejo diferenciado que não é abordado na grade curricular do curso de medicina. Motivados a oferecer um tratamento humanizado e centrado na pessoa, os alunos decidiram fundar o grupo, mas, para formalizá-lo, era necessário um docente orientador. No entanto, apesar de convidarem vários psiquiatras de nossa instituição, a maioria recusou o convite. Após uma busca prolongada, um professor do curso de medicina interessado em psicanálise e no atendimento centrado na pessoa aceitou a proposta. Com o objetivo de divulgar o grupo, foi criado um perfil no Instagram, mas ainda há muito trabalho a ser feito para promover o estudo e o cuidado voltados a pacientes neurodiversos na medicina.

Reflexão sobre a experiência
Durante as tentativas de introdução do tema "neurodiversidade", tanto no âmbito acadêmico, por meio da criação do grupo de estudos e a busca por orientadores, quanto em meios de divulgação, tal atividade tem enfrentado diversos impasses ao longo de sua execução. Foi perceptível ao grupo de estudantes que o tema, apesar de se provar essencial e notável, com uma proposta mais humanizada de atendimento e com a oportunidade do estudante de ser tornar apto, ou minimamente preparado, para lidar com paciente não neurotípicos, esse não é, no geral, um assunto reconhecido e valorizado o suficiente pela comunidade acadêmica. Contudo, o grupo de estudos segue com suas atividades e tem como objetivo contribuir positivamente na universidade e na inclusão dos futuros pacientes.

Conclusões ou recomendações
Desse modo, torna-se notável a pouca evidência atribuída ao tema da neurodiversidade tanto no plano de ensino, quanto no imaginário dos discentes e docentes. Esse descuido evidencia-se pela falta de atividades curriculares, de ligas acadêmicas e carência de docentes disponíveis e interessados na proposta do grupo. Portanto, há a demonstração da importância da criação e continuidade do grupo de estudo e projetos semelhantes a ele, visando um atendimento completo, humano e gentil para pessoas neurodiversas no futuro.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A EXPERIÊNCIA DE ALUNOS DE MEDICINA NO ATENDIMENTO DE CRIANÇAS DA REGIÃO DE UM LIXÃO

CAROLINA PACCINI CAVALCANTE[1]
FERNANDA COLARES DE BORBA NETTO[1]
PEDRO HUGO DE SOUSA SAMPAIO[1]
ANA CAROLINA VICTOR NOBRE[1]
ILA DESIRÈE TENEDINI CARVALHO LIMA[1]
MARIA EDUARDA TARGINO NASCIMENTO[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Pobreza; Descargas a céu aberto; Pediatria;

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
Os lixões são locais de extrema pobreza e insalubridade que concentram um grande número de pessoas em seus arredores que obtêm o seu sustento do trabalho nesses locais, seja por meio da reciclagem ou da catação de lixo. Dessa forma, famílias crescem ao redor dos lixões e crianças são expostas diariamente a perigos como poeira, fumaça, alimentos em decomposição, objetos cortantes e contaminados, o que pode propiciar o aparecimento de doenças respiratórias, lesões de pele, infecções, diarreia, dengue, leptospirose, verminoses, entre outras. Além disso, devido a carência financeira dessa população, a fome e, consequentemente, a desnutrição podem ser frequentes e prejudicar o desenvolvimento das crianças. Desse modo, é importante que haja o acompanhamento médico dessas crianças para tratá-las adequadamente, acompanhar seu desenvolvimento e prevenir o agravamento dessas doenças.

Objetivos
Este trabalho objetiva relatar a experiência de estudantes medicina de uma liga acadêmica de pediatria do Ceará em uma manhã de atendimentos a crianças da comunidade de um lixão na região metropolitana de Fortaleza.

Relato de experiência
No dia vinte e um de maio de 2023, três alunos de uma liga acadêmica de pediatria reuniram-se na sede de apoio da comunidade de um lixão na região metropolitana de Fortaleza, contando com o apoio de uma pediatra e uma nutricionista para orientação durante os atendimentos. Os alunos e as respectivas orientadoras realizaram em torno de 30 atendimentos, nos quais foram avaliados dados antropométricos das crianças, como altura, peso e sua devida plotagem nas curvas de crescimento propostas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), queixas respiratórias dos pacientes, lesões dermatológicas, abordagem básica sobre a alimentação, além de terem sido analisadas as necessidades para profilaxia de verminoses comuns na infância, a necessidade de reposição de ferro e de vitamina D. Ademais, também foram devidamente sancionadas as principais dúvidas acerca de como instruir uma alimentação saudável na população pediátrica assim como quando deve ser feita as reposições de vitaminas essenciais para o desenvolvimento infantil saudável, como a vitamina D.

Reflexão sobre a experiência
Após a finalização da manhã de atendimentos, após conversa entre os alunos envolvidos na ação, a carência e vulnerabilidade nas quais as crianças da região estão inseridas, visto que foi observada alta incidência de lesões de pele dentre as crianças atendidas, principalmente a dermatite seborreica e foi levantada a suspeita para lesões características de dermatite atópica. Ademais, notou-se grande predomínio de alimentação não balanceada assim como a não reposição adequadas de vitaminas nas crianças as deixando sob risco desnutrição, sendo constatada após vários relatos dos responsáveis dos consumo de alimentos industrializados e sendo confirmada pela alta quantidade de plotagens abaixo do percentil p50 nas curvas propostas pela OMS.

Conclusões ou recomendações
Considerando a insalubridade do local e a carência de acesso das crianças a atendimento médico, são necessárias estratégias, como a ação idealizada pela LIPED, em conjunto com médicos e profissionais da saúde, para levar o cuidado adequado a essa população. Desse modo, os estudantes, enquanto futuros médicos, já podem cumprir seu papel na promoção de saúde e responsabilidade social.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A INCLUSÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA DE BAIXA RENDA NO GLOBO: UMA REVISÃO DE ESCOPO

LETÍCIA PEREIRA GUEDES[1]
ESDRAS MORAIS SOBREIRO LIMA[2]
LUCAS DIAS VASCONCELOS[3]
VANESSA CRISTINE RIBEIRO FREDRICH[4]
LEIDE DA CONCEIÇÃO SANCHES[4]
PAULA CRISTINA YUKARI SUZAKI FUJII[4]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA - SANTO ANTÔNIO DE JESUS -(BA) - UFRB
2 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - TERESINA - UESPI
3 UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA-PINHEIRO (MA)
4 FACULDADES PEQUENO PRINCIPE - FPP - CURITIBA/PR

Palavras-chave: População de Baixa Renda; Estudantes de Medicina; Desvantagem Socioeconômica.

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
As escolas médicas ao redor do mundo permanecem pouco representativas em termos da diversidade sócio-demográfica de suas nações. A desvantagem socioeconômica configura barreira importante à entrada e permanência de estudantes na Medicina, com obstáculos que impactam no desempenho acadêmico e na saúde.

Objetivos
Apresentar a literatura no que se refere às experiências de estudantes de medicina em desvantagem socioeconômica em diferentes localidades do globo.

Métodos
Esta Scoping Review foi realizada seguindo a metodologia JBI para scoping reviews e o Checklist PRISMA-Scr. Partindo da pergunta "Quais as experiências de estudantes de Medicina em desvantagem socioeconômica no globo?", uma busca foi realizada nos bancos de dados MEDLINE, SCOPUS, WEB OF SCIENCE, COCHRANE and LILACS. Os critérios de inclusão foram artigos completos originais publicados em inglês, espanhol ou português no período 2012 a 2022. Não foram aplicados critérios de exclusão. Após leitura de título e resumo por três revisores, dentre 1.207 artigos, 30 foram elegíveis para a leitura completa e oito compuseram a revisão.

Resultados Discussão
Os estudos, todos qualitativos, foram desenvolvidos em diversos países, incluindo Estados Unidos, Austrália, Canadá, Índia e Reino Unido. Dentre os efeitos da desvantagem socioeconômica, percebe-se o capital social como um fator-chave para determinar quem tem acesso à educação médica. Estudantes de origens desfavorecidas muitas vezes carecem de recursos, contatos e redes necessários para ingressar na faculdade e superar os desafios da educação em saúde. Percebe-se a dualidade entre os valores e cultura de origem e os valores elitistas predominantes no curso de Medicina. Os desafios financeiros são significativos, incluindo o alto custo das mensalidades e despesas de moradia, com impacto no bem-estar e no desempenho acadêmico. Dentre as estratégias para enfrentamento das desvantagens, o apoio financeiro teve impacto, reduzindo o estresse, com melhora da saúde mental e permitindo que os estudantes se concentrassem nos estudos e se envolvessem em atividades extracurriculares. Uma estratégia de enfrentamento foi a busca por apoio social e emocional de colegas, mentores e familiares. Como pontos positivos, houve relato de maior consciência sobre os determinantes sociais da saúde e empatia com pacientes estigmatizados. Os países incluídos no estudo têm em comum o modo de produção capitalista, no qual o acesso a escolas de qualidade, o acesso à cultura e ao ensino superior muitas vezes são reservados a quem pode pagar. Questiona-se se outro modo de produção do país influenciaria nas experiências desses estudantes que ingressam no curso de Medicina. Sobre o papel dos tomadores de decisão, apontamos a necessidade de suprir esse capital social e cultural não só na faculdade, mas também para a comunidade, notadamente as mais fragilizadas. Há que se apontar o papel de ações afirmativas na atenuação dessas desigualdades, e aqui podemos citar o exemplo da Lei de Cotas do Brasil (12.711/2012). Ainda, a integração da universidade à comunidade deve ser vista como estratégia para que mais estudantes se vejam como futuros médicos, pesquisadores, docentes e gestores.

Conclusões
Esse estudo reflete os debates em curso sobre os efeitos da desvantagem socioeconômica dos estudantes de Medicina no globo, demonstrando os efeitos da falta de capital social e cultural no acesso, pertencimento, permanência e conclusão de seus cursos com a mesma qualidade de seus congêneres.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

IMPACTO DA ABORDAGEM CLÍNICA NA QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE MENTAL DE PACIENTES TRANSGÊNEROS

CAMILA APARECIDA PEREIRA MONTEIRO[1]
BRUNA FERRARI RODRIGUES FRANÇA [1]
JOÃO BATISTA DO NASCIMENTO SOARES[1]
JECYANE MIRELLE DA SILVA TENÓRIO[1]
EVELYNE GOMES SOLIDONIO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Orientação Sexual; Medicina; Saúde.

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
A abordagem clínica é essencial para proporcionar cuidados de saúde eficazes durante processos de mudanças significativas, como é o caso das pessoas transsexuais. No entanto, a busca por assistência de saúde na atenção básica pode se tornar desafiadora para essa população. A falta de conhecimento dos profissionais de saúde sobre questões de identidade de gênero e a ausência de serviços adequados são obstáculos significativos. Essas dificuldades representam barreiras sociais e de saúde pública, uma vez que a falta de compreensão e recursos específicos para atender às necessidades das pessoas transgênero resulta em acolhimento inadequados, agravando as disparidades de saúde e contribuindo para a marginalização e o prejuízo da saúde mental.

Objetivos
Descrever a partir de uma revisão de literatura, o impacto da abordagem clínica na qualidade de vida e saúde mental de indivíduos transgênero.

Métodos
Foi desenvolvida uma revisão integrativa da literatura. Em que a pergunta norteadora foi: Quais são os impactos da abordagem clínica na qualidade de vida e saúde mental de pacientes transgêneros? Na qual ocorreu através de três bases de dados (Lilacs, Scielo e PubMed), utilizando os descritores "transgender patients" AND "mental health" e os critérios de inclusão foram artigos em espanhol, inglês e português dos últimos 5 anos.

Resultados Discussão
Foram encontrados 23 artigos, sendo selecionados 10 com base nos critérios de inclusão. De modo geral, os estudos mostram que há uma série de dificuldades encontradas por pessoas transexuais no que diz respeito à abordagem clínica, e especificamente, quando se refere à atenção básica. Essas adversidades incluem, mas não se limitam a, falta de conhecimento e sensibilidade por parte dos profissionais de saúde, barreiras de acesso a serviços adequados e discriminação. Nesse contexto, é importante ressaltar que a estigmatização, o preconceito e o tratamento desigual exacerbam essa problemática, impondo barreiras significativas para a melhoria da qualidade de vida e da saúde mental desses indivíduos.

Conclusões
A falta de conhecimento e sensibilidade dos profissionais de saúde, juntamente com as barreiras de acesso a serviços adequados e a ocorrência de discriminação, afetam negativamente a qualidade de vida e a saúde mental desses pacientes. Nesse contexto, a ausência de interesse e formações que expressam a necessidade da atenção às pessoas trans constitui um empecilho para se pensar em estratégias de cuidados a serem implementados.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ABORDAGEM A SAÚDE DA POPULAÇÃO TRANSEXUAL NAS ESCOLAS MÉDICAS DO BRASIL

ARIDENIO DAYVID DA SILVA[1]
GABRIELLA DA NÓBREGA ALVES VIANA[1]
KAUANY DOS SANTOS SILVA [2]
ALISSON ARAÚJO GOMES[1]
FRANCISCO CARLOS DO NASCIMENTO MELO[1]
JOSHUA OBENG-BIOH[2]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ- CAMPUS DE SOBRAL - UFC/SOBRAL
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Palavras-chave: Transexuais, Educação Médica, Acesso à Saúde

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
É notório a diversidade de demandas e determinantes sociais em saúde aos quais está exposta a comunidade transgênero, no entanto, o ensino sobre essa temática nas graduações da área da saúde ainda é insuficiente, o que contribui para a perpetuação da exclusão social dessa população, dificultando seu acesso à saúde. A Organização Mundial da Saúde (OMS) desde de 2006 destaca a necessidade de integração longitudinal nos currículos da área da saúde sobre gênero e sexualidade e, nessa perspectiva houve grande avanço nas últimas décadas no que tange a saúde e a representatividade dessa população, mas ainda assim há muito o que se avançar, especialmente no que diz respeito a saúde da população transexual.

Objetivos
Discutir a necessidade de ensino quanto às demandas específicas da população transgênero nas escolas médicas do país.

Métodos
Neste estudo, adotou-se a metodologia de revisão integrativa da literatura. Os critérios de inclusão consideraram artigos publicados em língua portuguesa ou inglesa, realizados nos últimos 5 anos e que discutem o acesso à saúde pela população transexual, excluindo trabalhos que tratassem apenas de ações inclusivas no âmbito da saúde e não considerassem o gênero como fator determinante. Foram utilizadas as bases de dados da CAPES e MEDLINE, com os seguintes descritores em ambas as línguas: Transexuais, Educação Médica e Acesso à Saúde. Após a aplicação dos critérios definidos foram selecionados 17 estudos, dos quais 15 permaneceram após leitura integral. Em seguida, realizou-se a organização dos dados encontrados, os quais tiveram passaram por análise dos autores para posterior construção dos resultados.

Resultados Discussão
As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, em sua resolução CNE/CES nº 3 de junho de 2014, estabelecem a providência de inclusão da temática no ensino, mas de maneira ampla, sem revogar ou alterar nenhuma legislação. Essa inespecifidade da resolução abre margem para que a abordagem realizada nas escolas médicas do país seja muito ampla, sem realmente atender a demanda que torna-se cada vez mais evidente no atendimento ao paciente transexual. Esta população possui necessidades específicas que, se não devidamente observadas, constituem grave discriminação no âmbito da saúde. Dentre as maiores problemáticas apontadas na literatura, destacam-se a falta de conhecimento sobre questões específicas como a hormonioterapia de transição, as consequências do uso do silicone industrial e as sequelas de violência e de transfobia. Ademais, como alternativas se sobressaem aquelas relacionadas a adequação do ensino de práticas mais inclusivas no atendimento e a integralização do ensino dessa temática com outras disciplinas, podendo inclusive ser cogitada a criação de ambulatórios específicos sobre sexualidade ou de disciplinas optativas.

Conclusões
Com base no exposto, apesar das inúmeras conquistas da população LGBTQIA+ como a possibilidade de utilização do nome social, por exemplo, ainda há muito a ser trabalhado principalmente no âmbito do acesso à saúde sem qualquer discriminação, conforme previsto nos princípios de igualdade e equidade do Sistema Único de Saúde. Embora exista uma tendência de maior discussão desse assunto no ambiente da graduação, essa ainda é uma realidade aderida por poucas universidades e sem grande impacto, uma vez que na prática pouco se discute sobre a temática durante a formação do profissional médico.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INCLUSÃO NO ENSINO MÉDICO: UM OLHAR SOBRE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA E NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS EM UM CURSO DE MEDICINA DO NORDESTE

ERICO GURGEL AMORIM[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN-CAICÓ/RN

Palavras-chave: Diversidade, Equidade, Inclusão. Pessoas com Deficiência. Educação Médica. Política Pública.

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
A inclusão educacional de estudantes com deficiência e necessidades educacionais específicas (NEE) no ensino superior é fundamental para garantir igualdade de oportunidades, promover a diversidade e formar profissionais engajados com a inclusão social. No curso de Medicina, é essencial promover o ingresso e a permanência desses estudantes, pois eles trazem consigo perspectivas únicas e valiosas contribuições para a formação de profissionais da saúde humanizados e comprometidos com a equidade.

Objetivos
Analisar o número de estudantes com deficiência e NEE atualmente matriculados no curso de Medicina de uma universidade pública do nordeste brasileiro.

Métodos
A pesquisa foi conduzida por meio de um estudo de levantamento quantitativo e qualitativo. Inicialmente, foi realizado um levantamento do número de estudantes com deficiência ou NEE matriculados no curso de Medicina, utilizando dados disponíveis no sistema integraddo de gestão de atividades acadêmicas (SIGAA), no módulo do coordenador de curso de graduação. Adicionalmente procedeu-se análise documental, a partir da leitura dos pareceres dos estudantes com deficiência e NEE emitidos pela secretaria de inclusão e acessibilidade (SIA), para complementação de ifnromações referentes à tipologia da deficiência ou NEI.

Resultados Discussão
Os resultados evidenciam que, dentro do contexto do curso de Medicina da universidade avaliada, existe a presença de 15 estudantes com deficiência ou NEE matriculados, o que corresponde a uma proporção de 6,1% em relação ao número total de estudantes ativos. A faixa etária desses estudantes varia entre 22 e 56 anos. Dentre esse grupo, 11 são do sexo masculino, representando 7,7% do total de estudantes matriculados do sexo masculino, enquanto 4 são do sexo feminino, o que corresponde a 3,9% das estudantes matriculadas do sexo feminino. No que diz respeito ao tipo de deficiência ou NEE, foram identificados 4 estudantes com deficiência física, 4 com transtorno do espectro do autismo, 3 com deficiência auditiva, 3 com transtorno do déficit de atenção/hiperatividade/TDAH e 1 estudante com Transtorno Específico de Aprendizagem. 11Em relação ao ano de ingresso dos estudantes, eles se distribuem da seguinte forma: 1 ingressante em 2016, 2 em 2017, 1 em 2018, 2 em 2019, 2 em 2020, 2 em 2021 e 5 em 2022. Quanto ao ingresso desses estudantes, dos 11 alunos com deficiência, uma maioria de 8 estudantes (representando 72,7%) foi aceita por meio das cotas de Ações Afirmativas para Pessoas com Deficiência.

Conclusões
A partir das evidências apresentadas, é possível chegar à conclusão de que o curso de Medicina avaliado reflete um cenário de crescimento em relação à inclusão e diversidade em sua comunidade estudantil. A presença de 15 estudantes com deficiência ou NEE, correspondendo a 6,1% do total de estudantes ativos, destaca a importância de adaptações pedagógicas e recursos adequados para promover a igualdade de oportunidades educacionais para todos os estudantes. Em síntese, os resultados obtidos ressaltam a relevância da reserva de cotas para estudantes com deficiência nas universidades brasileiras, pois a presença expressiva desses estudantes no curso permite a promoção da inclusão e diversidade no ambiente acadêmico, além de propiciar oportunidades igualitárias de acesso e formação profissional.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO DE LIBRAS NA EDUCAÇÃO MÉDICA COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

CARLA MIKAELA BRANDÃO SANTOS[1]
SILVANA MARIA DE MORAIS CAMPOS[1]
EMANUELLY ALVES FERREIRA OLIVEIRA [1]
ANA FERNANDA VIEIRA RAMOS[1]
THAIANE FERNANDA MARQUES BARROS BEZERRA [1]
ANA PAULA FERNANDES DA SILVA[1]

1 FACULDADE TIRADENTES DE GOIANA - FITS

Palavras-chave: Língua de sinais; Deficiência auditiva; Educação médica; Ensino de libras; Inclusão.

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 5% da população brasileira possui algum grau de deficiência auditiva, e parte deste percentual utiliza-se exclusivamente de Libras (Língua Brasileira de Sinais) como meio de comunicação. Neste contexto, a implementação do ensino de Libras durante a graduação médica desempenha papel crucial na busca por uma medicina verdadeiramente inclusiva e igualitária, permitindo uma comunicação efetiva entre profissionais de saúde e indivíduos, oferecendo maior acessibilidade aos serviços de saúde, diminuindo a barreira linguística existente entre pessoas ouvintes e não ouvintes. Não obstante, o conhecimento de libras pelo profissional médico proporciona o desenvolvimento de habilidades sociais essenciais, como a empatia e adaptabilidade para o exercício pleno da profissão.

Objetivos
O resumo em questão visa discorrer sobre a importância da implementação do ensino de Libras na educação médica como ferramenta de inclusão para pessoas com deficiência auditiva.

Métodos
Trata-se de uma revisão de literatura de caráter qualitativo, por meio da questão norteadora: qual a importância da implementação do ensino de libras na educação médica como ferramenta de inclusão para pessoas com deficiência auditiva? Foram consultadas bases de dados, como PubMed, SciELO, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual da Saúde, com a seleção de 12 artigos científicos, utilizando os descritores: "libras", "educação médica" e "inclusão" em português e seus equivalentes na língua inglesa. Dentre os critérios de inclusão, foram selecionados os artigos publicados entre os anos de 2009 e 2022, dando preferência àqueles vinculados a revistas ou jornais com maior relevância acadêmica.

Resultados Discussão
A comunicação efetiva entre profissionais de saúde e pacientes com deficiência auditiva é frequentemente prejudicada por barreiras linguísticas. A falta de conhecimento em Libras por parte dos médicos limita a troca de informações essenciais sobre condições de saúde, podendo levar a erros de diagnóstico, conduta e tratamento. Logo, ao implementar o ensino de Libras na educação médica, promove-se igualdade de acesso aos serviços de saúde para pessoas com deficiência auditiva, capacitando os profissionais de saúde para se comunicar diretamente com os pacientes surdos, diminuindo a necessidade de intérpretes de Libras - um ideal almejado, mas irreal no contexto do Sistema Único de Saúde - ofertando uma assistência médica mais equitativa e inclusiva. Além disso, o conhecimento em Libras contribui para a construção de uma relação médico-paciente mais sólida, na qual os pacientes se sentem ouvidos, compreendidos e respeitados em suas necessidades individuais. Assim sendo, torna-se evidente a necessaidade de implementação do ensino da libras como matéria obrigatória durante a graduação médica, a fim de garantir o desenvolvimento das habilidades anteriormente citadas, melhorando o elo e a compreensão entre médico e paciente, oferecendo assistência à saúde inclusiva e humanizada.

Conclusões
Os profissionais de saúde têm a responsabilidade ética e legal de fornecer uma assistência médica inclusiva a todos os pacientes, independentemente de suas habilidades auditivas. A implementação do ensino de Libras na educação médica está alinhada a essas responsabilidades, assegurando que os profissionais de saúde estejam preparados para atender às suas necessidades, fornecendo um atendimento equitativo, digno e justo, garantido na prática, seus direitos constitucionais.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O IMPACTO DAS BOLSAS DE GRADUAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE PARA QUALIFICAÇÃO DO SUS

RICARDO FERREIRA DOS SANTOS JUNIOR[1]
JENIFFER LAYANE VIEIRA DA SILVA[1]
EISHYLLA ALESSANDRA DA EXALTAÇÃO SOUZA[1]
CAROLINE ZANELLATTO VASCONCELOS ANDRETTA[1]
ISMENIA RICHELLE DA SILVA[1]
MARIA FRANCINE ALMEIDA FERREIRA VITOR[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: atenção primária à saúde; programas de estímulos e incentivos; Sistema Único de Saúde; Programa mais médicos /Consórcios de Saúde

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
Programas direcionados para a qualificação da Educação e interiorização da formação são fundamentais para promover a expansão do conhecimento. Iniciativas como: Programa Mais Médicos, Programa Universidade para Todos (ProUni) e o FormaSus, fornecem bolsas de graduação e abrangem ações conjuntas entre os Ministérios da Saúde e da Educação, fazendo parte de um amplo pacto de melhoria do atendimento aos usuários do SUS, promovendo maior atenção à saúde pública. Consoante a isso, as bolsas de estudo democratizaram o acesso de mais pessoas a uma variada possibilidade de instituições e métodos de ensino de qualidade.

Objetivos
Compreender a importância do impacto de acadêmicos de Medicina bolsistas na redução das desigualdades de acesso aos cuidados de saúde na Atenção Primária, analisando a contribuição desses estudantes na melhoria da qualificação na Atenção Básica.

Métodos
A revisão foi conduzida utilizando as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SCIELO. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados nos últimos 5 anos a partir dos descritores: Bolsas de estudo; Medicina; SUS; Estudantes; Saúde. A metodologia de revisão sistemática foi adotada para garantir a abrangência e a qualidade dos resultados e foram selecionados 10 artigos.

Resultados Discussão
Evidências científicas apontam que, quando existe algum incentivo, tem-se uma melhor qualidade nos atendimentos nas Unidades de Básicas de Saúde (UBS), segundo preconizado pela Política de incentivos do Ministério da Saúde. Nesse sentido, os profissionais que se formaram com bolsa de estudos, têm outras motivações, além do sonho do curso superior, como a garantia de uma qualidade de vida melhor, realização profissional e crescimento pessoal. Aliado a isso, a concessão de bolsas na área da saúde impacta a qualidade do atendimento no SUS porque existe o sentimento de empatia envolvido durante esse processo. Isso porque a maioria dos beneficiários das bolsas de estudos vivem ou já viveram em uma realidade semelhante à realidade dos usuários da UBS. Dessa forma, entendem as demandas reais da comunidade o que favorece uma melhor compreensão no que se refere a fatores de adoecimento e cura. Essa conexão de realidade similar promove uma melhor relação médico-paciente, que por conseguinte, gera uma melhor adesão aos tratamentos e uma melhor adesão paciente-UBS. Aliado a isso, pode-se verificar que a troca de saberes e experiências entre estudantes bolsistas, médicos atuantes na Atenção Primária à Saúde e gestores locais desenvolveu nesses alunos habilidades como trabalho em equipe, comunicação assertiva e planejamento em saúde. Diante do exposto, as bolsas de graduação na área da saúde só têm a contribuir para a qualidade do atendimento do SUS.

Conclusões
Portanto, podemos concluir que a concessão de bolsas de estudo durante a graduação está associada a um desempenho acadêmico mais elevado dos estudantes ao longo do curso de Medicina, além de maior retorno positivo ao Sistema Único de Saúde. É crucial ressaltar a importância de fortalecer programas semelhantes, especialmente para apoiar os alunos que enfrentam maior vulnerabilidade socioeconômica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O OLHAR CINEMATOGRÁFICO PARA AS COMUNIDADES INDÍGENAS DA REGIÃO XINGU E A ASSOCIAÇÃO COM AS DIFERENTES FASES DA VIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

BRUNO RICARDO LEITE BARBOZA[1]
CAIO VINICIUS SOARES DA SILVA [1]
GABRIELE LIMA DE LUCENA [1]
KENNEDY DA SILVA BEZERRA [1]
RENAN ROCHA GRANATO[1]
FERNANDA NOGUEIRA VALENTIN[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Educação médica. Fases do ciclo da vida. Povos indígenas. Projeto. Saúde indígena.

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
As fases da vida de um indivíduo configuram-se como períodos determinantes na formação do organismo. O ciclo perpassa pelas fases iniciais da infância até a senescência, conforme critérios anatômicos, fisiológicos e psicológicos. Não somente isso, mas também há influência do contexto sociocultural e geográfico na vivência pessoal, uma vez que os costumes e o meio no qual o ser humano está inserido interferem em seus comportamentos, crenças, ações e percepções sobre o ciclo vital. Na Região Xingu, observa-se uma singularidade nas populações indígenas locais, comunidades como os Kayapó, Kuruáya e Parakanã possuem tradições e saberes que influenciam em suas fases da vida, bem como no seu processo saúde-doença. Para profissionais de saúde, é de suma importância compreender tais fatores, para que um tratamento equânime possa ser oferecido, pautado nas necessidades do paciente. Seguindo esse preceito, acadêmicos de uma escola médica realizaram um encontro sobre o tema em um projeto de extensão sobre fases da vida, o qual alia obras cinematográficas a palestras sobre os períodos.

Objetivos
Relatar a experiência de um encontro sobre as fases da vida na percepção indígena em um projeto de extensão de uma escola médica da Região Xingu.

Relato de experiência
A experiência se iniciou com a pesquisa bibliográfica para embasamento teórico e posteriormente planejamento do encontro. Como proposta do projeto, o filme "Tainá – A Origem" foi selecionado para contextualizar o tema em questão. Além disso, uma enfermeira especialista em saúde indígena foi convidada para liderar a palestra. Houve realização de divulgação sobre a importância da temática e informações do evento. No momento do evento, a enfermeira dialogou acerca das diferenças entre a fase infantil, vivida por Tainá; e a senescência, representada na figura do avô da protagonista. Observou-se uma forte herança cultural e ancestralidade enraizada no personagem mais velho, uma vez que já experienciou diversas fases da vida conforme seus dogmas. Em outro momento, foi debatido sobre os direitos da população indígena, expressada em seu ápice pela Constituição Federal de 1988, a qual garante o acesso aos aparatos civis no Brasil. Na lógica das fases do ciclo vital, foram destacadas doenças mais comuns das fases infantil, adulta e idosa, nas quais predomina a vulnerabilidade imunológica. Ressaltou-se também hábitos originários dos povos indígenas que influenciam no ciclo vital, como o forte uso de ervas medicinais. Por fim, os ouvintes e sobretudo os participantes indígenas deram seus relatos e agregaram conhecimento baseado no filme e nas noções sobre saúde tradicional.

Reflexão sobre a experiência
O encontro proporcionou a percepção holística sobre o acontecimento do ciclo de vida a partir das populações indígenas, destacando suas diferenças internas e externas, bem como tradições e costumes que influenciam na saúde coletiva. Não obstante, o evento pôs em voga a necessidade de atenção a esses povos, os quais são postos em último plano, em detrimento de suas necessidades. O olhar pela obra cinematográfica concretizou a riqueza geográfica, cultural e étnica de tais comunidades, bem como as diferenças de percepções entre as fases da vida, o que, por consequência, propiciou aos participantes um entendimento do manejo da saúde dos indígenas.

Conclusões ou recomendações
Portanto, observa-se que o encontro trouxe um impacto positivo para todos os envolvidos, a partir do enfoque às populações tradicionais com o auxílio do filme, que gerou um exemplo atrativo dos assuntos abordados pela palestrante.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CANJA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UM FESTIVAL DE MÚSICA ORGANIZADO POR ESTUDANTES DE MEDICINA

MARIA GABRIELLA CARVALHO DE ARAÚJO [1]
ARTHUR GODOY BARBOSA XAVIER[1]
BRENDA VIEIRA PINHEIRO [1]
MARIA EDUARDA C. NUNES VIRGILIO TEIXEIRA[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS - RJ - FMC

Palavras-chave: Educação médica, música, arte, integração

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
O "Canja" é um festival organizado por um Diretório Acadêmico de Medicina desde 1994, idealizado em uma parceria entre discentes e apoio por um docente que ajudou a tornar tudo possível. Posteriormente tornou-se um evento organizado pelo Diretório Acadêmico da instituição. Seu nome tem origem na gíria que significa interpretar um pequeno trecho musical de demonstração ou improviso.

Objetivos
Partilhar uma experiência cultural com diversas edições de sucesso. Promover o efeito "Canja" de integração em mais cursos de medicina do país. Sugerir uma forma de arrecadação de fundos para outros Centros e Diretórios Acadêmicos. Salientar a importância do evento da saúde mental dos discentes. Abordar a importância do evento na interação interclasse dentro da instituição.

Relato de experiência
O evento ocorre anualmente no primeiro semestre no qual, com previsão de edital, cada turma do curso de medicina monta uma banda, podendo chamar até 2 pessoas de fora, sendo 1 de outra turma e 1 de fora do corpo discente ou da instituição, com exceção do vocalista. O evento possui um dia de duração, começando por volta das 17 horas e terminando na madrugada. Cada turma toca por 30 minutos, com tolerância de 10. Mais cedo no mesmo dia, há passagem de som com apoio da equipe de áudio técnica contratada, que também monta toda a estrutura de som e iluminação do espaço. Há um intervalo na metade do evento, com uma apresentação da bateria da faculdade. Há jurados docentes convidados e personalidades da música local para avaliarem. Os critérios avaliados são: performance no palco (apresentação da banda, desenvoltura dos integrantes no palco, capacidade de conduzir a apresentação e animar o público, interação com o público), animação do público (engajamento do público durante a apresentação da banda) e qualidade musical (resultado do conjunto de instrumentos e vocais na execução das músicas, criatividade no arranjo e na execução das músicas, capacidade da banda de executar sem erros e de forma harmônica e agradável). Todos os anos o Diretório Acadêmico fornece premiação diferenciada para os 3 primeiros lugares. Toda a venda de ingressos e consumação, os quais apresentam valores simbólicos e baixo do mercado, são revertidos em mais ações do Diretório Acadêmico em prol dos estudantes.

Reflexão sobre a experiência
Apesar de ser uma competição entre turmas, o que observa-se é uma integração interna em torno dos ensaios e preparação da torcida, comunhão entre turmas, funcionários e docentes, todos celebrando e se divertindo. O Canja é um momento de desestressar, rever amigos, acolher os novos e transferidos, além de aumentar o sentimento de pertencimento à turma e à instituição.

Conclusões ou recomendações
Visando o aprimoramento e qualificação, o Canja tornou-se um evento que busca o melhor em cada indivíduo que compromete-se com seu desenvolvimento, desde gestão até plateia. Desejamos que todas as instituições tomem conhecimento de como algo simples e ao mesmo tempo grandioso pode agregar positivamente. Que sejamos melhores a cada Canja e troca de experiências. Dentre os já mobilizados estão os funcionários que criaram uma banda recentemente e a cada evento possível os incluímos e acolhemos a fim de gerar uma maior integração entre todo o corpo da instituição. Ainda não conseguimos ampliar a participação dos outros cursos, mas estamos em busca.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O RELATO DE UMA ACADÊMICA DE MEDICINA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA MUSICOTERAPIA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA AUTISTA

CLAUDIA CRISTINA DIAS GRANITO MARQUES[1]
JÉSSICA DE OLIVEIRA MIRANDA DIAS PAIXÃO [1]
MARIFRANCY ALVES BATISTA[1]
VINÍCIUS FEITOZA XAVIER[1]
MARIA LAURA DIAS GRANITO MARQUES[1]
LUISA CAMPOS FIGUEIREDO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: MUSICOTERAPIA; DESENVOLVIMENTO INFANTIL; AUTISMO

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
A musicoterapia é uma abordagem terapêutica que utiliza a música e seus componentes (melodia, harmonia e ritmo) como um caminho para atender às necessidades físicas, emocionais, cognitivas e sociais de crianças e adultos. Esta tem sido cada vez mais utilizada como ferramenta para ajudar no tratamento de diversos problemas de saúde, pois estimula diversas áreas do cérebro. Trata-se de uma forma de prática complementar integrativa de saúde que consiste na utilização da música no contexto clínico, social e educacional, tendo como objetivo, auxiliar no tratamento/prevenção de questões relacionadas a saúde mental. Essa abordagem terapêutica é uma estratégia de intervenção bastante utilizada para crianças com transtornos do desenvolvimento, entre elas o autismo. Haja vista a melhora da qualidade de vida desses indivíduos.

Objetivos
Relatar a influência da musicoterapia no comportamento e na qualidade de vida de uma criança portadora de transtorno do espectro autista, bem como estimular a relação direta entre paciente e estudante de medicina.

Relato de experiência
Criança de 3 anos, diagnosticada com autismo, a qual a pediatra chegou a esse diagnóstico de forma mais precoce através da escala M-CHAT. A escala Modified Checklist for Autism in Toddlers (M-CHAT) é um instrumento para o rastreamento precoce do autismo, com o intuito de identificar os indícios desse transtorno em crianças entre 18 e 24 meses e com isso as chances de amenizar os sintomas, a fim de montar uma boa estratégica de desenvolvimento para criança aumentam por ter sido descoberta precoce. Deve ser aplicada nos pais ou cuidadores da criança. É autoaplicável e simples, apresenta alta sensibilidade e especificidade. No caso criança em questão, possuía um atraso na fala, falando apenas algumas palavras, apresentava também dificuldade de interação e comunicação com outras pessoas. Com o passar das sessões com a aplicação da musicoterapia, foi possível observar um maior desenvolvimento musical, acompanhado da expansão de sua expressividade e do fortalecimento do vínculo com terapeuta e estudante de medicina, melhorando a fala e comunicação, além de passar a ter uma maior interação com sua família e pessoas próximas.

Reflexão sobre a experiência
Enquanto estudante de medicina foi uma rica experiência participar ter acesso as sessões de musicoterapia no atendimento da criança, autista. Foi possível perceber como essa terapia alternativa, se destaca como uma valiosa abordagem terapêutica para indivíduos com autismo. Através do poder da música se pode: aprimorar a comunicação, promover da interação social, trabalhar a expressão emocional e o desenvolvimento das habilidades cognitivas. Foi possível observar no comportamento da criança atendida o seguinte conjunto de elementos: comunicação (vocal e não vocal); expressão; aprendizagem; e organização.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que a musicoterapia tem auxiliado bastante no desenvolvimento da criança autista, ainda mais hoje em dia que o diagnóstico de autismo tem se dado mais precocemente através da escala M-CHAT. É importante o incentivo do tratamento interdisciplinar, incluindo a música para auxiliar na melhoraria do desenvolvimento infantil e que seja de maneira divertida e lúdica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

MURAL ANTIRRACISMO E DIVERSIDADE CULTURAL: EXPERIÊNCIA PARA INCLUSÃO DA POPULAÇÃO NEGRA DENTRO DO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO

ANA CLAUDIA CAMARGO GONÇALVES GERMANI[1]
STEPHANIE CRISTINE DOS SANTOS ALVES MARINHO[1]
THAISE YUMIE TOMOKANE[1]

1 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - CAMPUS SÃO PAULO - USP-SP

Palavras-chave: arte, população negra, direitos humanos e Diversidade, Equidade, Inclusão

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
Iniciativas de diversidade, equidade e inclusão tem sido tema crescente para a formação dos profissionais de saúde. Um exemplo são as políticas afirmativas, voltadas à inclusão de estudantes pretos, pardos nos cursos universitários. Importante marcar e defender a inclusão que reconhece e valoriza as diferentes perspectivas e experiências, que trazem novas ideias e abordagens para o cuidado e para a pesquisa. A presente experiência teve como foco promover a inclusão da diversidade cultural, relacionada às raízes da população negra no Brasil, dentro de um ambiente universitário.

Objetivos
Desenvolver uma iniciativa envolvendo arte e cultura em uma instituição de ensino para desconstruir estigmas e preconceitos; fortalecer uma identidade negra positiva e contribuir para a redução das vulnerabilidades.

Relato de experiência
Como parte das ações do Núcleo de Ética e Direitos Humanos da instituição de ensino, um grupo de trabalho formado por discentes, funcionários e docentes propôs a criação do Mural Antirracismo e Diversidade Cultural. Ao longo de 12 meses, membros da comunidade de ensino foram convidados a produzir e/ ou divulgar produções artísticas previamente elaboradas que abordassem a cultura, de raízes no continente africano. Em razão da pandemia, optamos por artes em formato digital que pudessem ser divulgados em website e pelas redes sociais da instituição e dos atores envolvidos. Entre novembro de 2021 e 2022, recebemos materiais produzidos pelo coletivo negro, por extensões universitárias (dança, música e cursinho popular), graduandos de medicina e terapia ocupacional, pós-graduandos, uma docente e funcionários.

Reflexão sobre a experiência
O processo de produção do mural promoveu a mobilização de diferentes membros da comunidade de ensino e a compreensão ampliada de artes e formas de expressão. Talentos puderam ser reconhecidos e divulgados, com a esperança de que tenham sido fortalecidos.

Conclusões ou recomendações
Valorizar as expressões culturais como forma de implementar ações de diversidade, equidade e inclusão social. Tal mudança no momento de formação é um passo necessário para avançarmos em direção a um sistema de saúde culturalmente competente e eficaz que atenda às necessidades de diversas populações de pacientes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

MOBILIZAÇÃO NACIONAL DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA BOLSISTAS MAIS MÉDICOS – RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARINA STELLA DA SILVA AGUIAR[1]
JEFFERSON ALVES FREITAS[2]
LIGIA PRICILLA SAMPAIO DE SÁ MACEDO [2]
DEBORA PRISCILA COSTA FREIRE[2]
ISADORA DE FÁTIMA NASCIMENTO MELO [2]
THALES BEZERRA DE ALCÂNTARA[2]

1 OUTRA
2 IES NÃO INFORMADA

Palavras-chave: Educação médica; Consórcios de saúde; Vulnerabilidade social; Ativismo político.

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
A Lei nº 12.871/2013 instituiu o Programa Mais Médicos (PMM) e teve o objetivo de cumprir o que já era preconizado pela Constituição Federal de 1988, a saúde como um direito de todos. Todavia, povos historicamente marginalizados, como os indígenas, quilombolas, populações interioranas e periféricas, não eram assistidos de forma efetiva. Nesse sentido, as prerrogativas educacionais do Programa possibilitaram a abertura de cursos de Medicina em regiões prioritárias do SUS, porém, lacunas, como a inexistência de políticas de permanência estudantil, urgem após 10 anos de invisibilidade.

Objetivos
Elencar a vulnerabilidade social, a insegurança alimentar e os desafios da graduação médica no contexto da interiorização da Medicina pelo Programa Mais Médicos.

Relato de experiência
Os Bolsistas Mais Médicos se articularam, devido ao desamparo do Governo Federal, e deram início a Mobilização Nacional, em 01/03/23, no estado do Maranhão, reivindicando melhores condições para a graduação médica no interior do país. Alunos de baixa renda oriundos de escola pública e/ou bolsistas em escolas privadas, que estudam em período integral e que necessitam complementar os estudos no âmbito domiciliar, o que inviabiliza trabalhos formais com carteira assinada. Esses discentes, devido à vulnerabilidade social e à insegurança alimentar, têm se submetido à informalidade nos contraturnos e finais de semana. Há relatos de transtornos psicológicos e de que alguns bolsistas já evadiram a universidade. Todavia, bolsas de iniciação científica e monitorias remuneradas poderiam a curto prazo garantir a permanência destes. Diante disso, as articulações têm sido realizadas por meio das redes sociais e os representantes institucionais se reúnem quinzenalmente de forma online para o alinhamento de atividades. A Proposta Legislativa de Adição à Lei nº 12.871/2013, prevê a criação de uma bolsa de permanência no valor de um salário mínimo vigente para todos os bolsistas do país e a criação de um Comitê Nacional interministerial da Saúde, da Educação e bolsistas representantes institucionais, o qual deverá realizar encontros anuais. O projeto teve adesão de todos os bolsistas do estado do Maranhão, e por conseguinte, alcançou repercussão nacional, agregando estudantes de todo o país. O movimento deu início a Associação Nacional dos Bolsistas Mais Médicos.

Reflexão sobre a experiência
Embora muitos tivessem receio de retaliação institucional ao aderirem a Mobilização, a maioria dos campus apresentou boa adesão e se sensibilizou pela urgência dessa demanda. O combate à descaracterização do Programa e aos 10 anos de invisibilidade das prerrogativas educacionais tem sido árduo, pois os representantes do povo, eleitos, e as entidades médico-acadêmicas, não deram voz à causa. Em contrapartida a isso, a União Nacional dos Estudantes (UNE) se solidarizou por essa luta, e após reuniões, deu visibilidade à Mobilização. Uma reunião com o Ministério da Saúde foi marcada para julho de 2023. Evidenciando assim, diante dessa luta ainda em andamento, o impacto do protagonismo universitário dos bolsistas e o desenvolvimento de habilidades corporativistas, tornando-os agentes transformadores de realidades e defensores das necessidades da classe.

Conclusões ou recomendações
A Mobilização Nacional dos Acadêmicos de Medicina Bolsistas Mais Médicos, em prol da institucionalização da permanência estudantil, revelou-se como o início de um caminho para a democratização no acesso e fixação dos futuros médicos que atuarão no interior do Brasil.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CURRICULARIZAÇÃO DA DISCIPLINA "DIREITOS HUMANOS, DIVERSIDADE CULTURAL E ÉTNICO-RACIAL" AS INTERVENÇÕES

ELCHA BRITTO OLIVEIRA GOMES[1]
MILENA FREIRE BORGES[1]
BARBARA STHEFANIE[1]
ANA CAROLINA RESENDE RIBEIRO[1]
MARINA LUIZA VELOSO FERREIRA [1]
MURILO COSTA MITSUI[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE BARBACENA/MG - FAME

Palavras-chave: Direitos Humanos ; Relação ; Intervenção; Curricularização

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
A Disciplina "Direitos Humanos, Diversidade cultural e Étnico-racial" tem como proposta levantar inquietações acerca da relação médico-paciente sobre a ótica das suas dimensões culturais. Um dos pontos mais trabalhados dentro da disciplina é que os discursos e práticas violentas direcionados para determinados grupos impactam diretamente os profissionais médicos que terão que acolher e reparar os danos dessas práticas. Durante as aulas ministradas serão abordados conceitos básicos sobre Direitos Humanos e diversidades culturais: respeito ao sujeito e sua integralidade; percepção da subjetividade do paciente nas várias áreas da saúde e o impacto no processo da doença, na aderência aos tratamentos e respeito e entendimento dos direitos dos grupos, instituições, comunidades e suas especificidades.

Objetivos
O presente relato de experiência tem por objetivo narrar o processo e a organização da curricularização de Extensão da Disciplina "Direitos Humanos, Diversidade Cultural e étnico-racial" de uma Faculdade de Medicina do interior de Minas Gerais.

Relato de experiência
Para as intervenções, os alunos são divididos em grupos que irão atuar em diferentes contextos dentre eles: população em situação de rua, comunidade quilombola, escolas da rede pública e asilos em um município no interior de Minas Gerais. Cada um dos grupos precisam mapear e delimitar os temas a serem trabalhados em cada um dos contextos. Com a população em situação de rua são trabalhados temas como abuso de drogas lícitas e ilícitas, redução de danos, importância da higiene para a saúde, tuberculose e transmissão de HIV e Hepatite. Já na comunidade quilombola são trabalhados promoção e prevenção da saúde da criança e da mulher. Nas Escolas da Rede públicas os temas são abuso de substâncias, gravidez na adolescência e doenças sexualmente transmissíveis.

Reflexão sobre a experiência
A demanda da formação médica baseada no alto rendimento acadêmico pode endurecer o olhar do estudante às necessidades socioculturais e emocionais dos pacientes, limitando os futuros profissionais a técnicas semiológicas e receitas farmacológicas. Nesse cenário, as intervenções promovidas durante o curso da disciplina possibilita que esse aluno interaja e se relacione com o seu entorno, bem como oportuniza que o mesmo retome a assimilação dos conceitos de Cuidar, de saúde e de doença através dos vieses dos Direitos Humanos. Ademais, a discussão acerca da sexualidade ainda é vista como "tabu" social, sendo necessário desconstruir preconceitos; bem como a problemática racial que ainda está enraizada dentro da sociedade e a debilidade das pessoas que estão em situação de rua.

Conclusões ou recomendações
A Disciplina de Direitos Humanos e Diversidade Cultural e étnico-racial visa tanto contribuir na conscientização do profissional sobre a necessidade de respeitar as especificidades e singularidades, quanto ensinar conduzir-se frente ao paciente e família e ao aspecto cultural. Já as intervenções frutos do processo de curricularização instiga o aluno a reconhecer valores humanos que compõem os laços culturais de cada comunidade ou grupo; o conscientiza da importância do cuidado humanizado; e fomenta a importância da empatia e do cuidado humanizado na formação médica de qualidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A FORMAÇÃO MÉDICA PARA O CUIDADO À SAÚDE DE POPULAÇÕES VULNERÁVEIS: AVALIANDO O PAPEL DAS BASES ORIENTADORAS NOS CURSOS DE MEDICINA DO BRASIL

ROSANA MACHIN BARBOSA[1]
RAPHAELA REZENDE NOGUEIRA RODRIGUES[2]

1 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - CAMPUS SÃO PAULO - USP-SP
2 UNIVERSIDADE DE PATO BRANCO - PATO BRANCO. PR - UNIDEP

Palavras-chave: Ensino superior; Populações vulneráveis; Vulnerabilidade em saúde

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
Populações com vulnerabilidades sociais possuem barreiras de acesso à saúde, piores indicadores de saúde e necessidades diferenciadas que já foram apresentadas por diversas pesquisas ao longo dos anos. Para garantir que questões sociais façam parte da formação do profissional médico, as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina publicadas em 2014, propõe a organização dos cursos de medicina do país para que atendam às necessidades dos grupos com demandas específicas, através do reconhecimento e fortalecimento do papel social do médico, como alguém com responsabilidade social.

Objetivos
Analisar como a formação médica é organizada para atender às particularidades de saúde e aspectos sociais de populações vulneráveis, por meio do estudo de Planos Pedagógicos Curriculares de Faculdades de Medicina no país.

Métodos
Pesquisa transversal qualitativa de caráter exploratório, com análise documental e análise temática abdutiva. Para atingir o intuito estipulado no objetivo geral e nos objetivos específicos foi escolhido o uso dos Planos Pedagógicos dos Cursos (PPC) para a verificação a respeito do ensino sobre as populações vulneráveis e os determinantes sociais de saúde. Por se tratar de uma pesquisa em andamento, até o momento foram selecionados os PPC de 27 instituições com cursos de medicina no país.

Resultados Discussão
Ao analisar o perfil do egresso instituído nos PPCs, é possível ver que há, em primeiro lugar, uma paráfrase do que foi escrito nas DCN, com pouca variação em comparação. Apesar do espaço para as instituições apresentarem o perfil desejado de acordo com a realidade local e os objetivos da instituição, há pouca diferença na maioria dos perfis. É possível perceber, portanto, a grande valorização dos aspectos sociais apresentada no perfil do egresso, apontando que é parte do papel do médico ser crítico, ser reflexivo, ter responsabilidade social. Entretanto, ao verificar as disciplinas disponíveis e seus planos de ensino, vemos a pouca disponibilidade de disciplinas de ciências humanas em saúde ou disciplinas que apresentem na descrição do conteúdo a abordagem social. Portanto, um questionamento está em saber como é realizada a constituição de raciocínio crítico e reflexivo provocado pela formação médica sem disciplinas que mencionem abordar estes aspectos em seus enfoques. Quando especificamos para a abordagem de populações com necessidades específicas, é possível ver que a mais citada é a população deficiente, pois a disponibilidade do ensino de Libras é obrigatória no ensino superior. A respeito das populações com necessidades específicas de modo geral, vemos que em diversos momentos dos documentos aparecem termos como "diversidade étnico racial, cultural e social". Neste aspecto, acreditamos não ser possível assumir que a população negra, indígena e outras sejam especificamente estudadas no curso, apesar destes termos. É preciso compreender o que eles significam no contexto educacional, para verificar se não há um esvaziamento de sentido. Outro ponto é a possibilidade dessas populações serem apresentadas no curso a partir de aspectos epidemiológicos em primeiro lugar, sendo utilizadas como exemplos que acabam por reforçar estigmas desses grupos.

Conclusões
Apesar dos avanços no acesso ao curso de medicina e na inclusão das populações vulneráveis, ainda permanecem barreiras no processo de formação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ATENDIMENTO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA: DESAFIOS VIVENCIADOS E PERSPECTIVAS PARA A FORMAÇÃO MÉDICA

MATEUS INOCÊNCIO FERREIRA DE SENA[1]
ARTHUR HENRIQUE DE ALENCAR QUIRINO[1]
GABRIELA DUARTE DOS SANTOS[1]
ELLEN DAYANE DANTAS RODRIGUES[1]
JÁIDHE FREITAS DA SILVEIRA[1]
KELEN GOMES RIBEIRO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Palavras-chave: pessoa com deficiência; formação médica; profissional da saúde

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimento de médio ou longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o que, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (BRASIL, 2015). No Brasil, grande parcela da população apresenta algum tipo de deficiência, nessa perspectiva, é cada vez mais necessário ao currículo médico um bom preparo e uma boa formação do profissional da saúde para prestar um atendimento humanizado e qualificado às pessoas com deficiência.

Objetivos
Revisar, sistematicamente, as dificuldades enfrentadas pelos estudantes e profissionais da saúde quanto ao atendimento das pessoas com deficiência quando elas buscam assistência à saúde. Outrossim, também tem-se como finalidade colocar em evidência as situações e os principais problemas encontrados pelos profissionais de saúde.

Métodos
O presente trabalho caracteriza-se como uma revisão sistemática das dificuldades encontradas pelos estudantes e profissionais da saúde no atendimento à pessoa com deficiência. Para isso, utilizaram-se como estratégia de pesquisa os descritores: "pessoa com deficiência" e "profissional da saúde". Feito isso, encontrou-se o total de 41 artigos nas plataformas "Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline/PubMed)" e 5 artigos na "SciELO", dentre os quais, 39 foram excluídos adotando-se como critério de exclusão serem editoriais, revisões de literatura ou desviarem do tema proposto, restando apenas 7. Em seguida, os artigos foram analisados e deles foram extraídas informações acerca das dificuldades encontradas pelos profissionais de saúde no atendimento à pessoa com deficiência.

Resultados Discussão
De acordo com os resultados encontrados, percebe-se que o profissional da saúde, durante a graduação, ainda não recebe a qualificação necessária para atuar no atendimento a pessoas com deficiência. Entre os principais problemas apresentados, tem-se a comunicação entre o médico e o paciente, que devido a lacuna deixada na graduação, acaba sendo prejudicada, tanto para se expressar quanto para colher e compreender informações dos pacientes. Essa falha na comunicação é principalmente relatada quando se trata de pacientes com deficiência visual e auditiva. Outro ponto em que foi relatado desconhecimento foi quanto a orientação aos pacientes acerca de seus direitos, benefícios financeiros e aplicação desses benefícios conforme a lei.

Conclusões
Tendo em vista as dificuldades supracitadas, percebe-se a necessidade de inserir, de forma mais efetiva, a abordagem e métodos para o atendimento à pessoa com deficiência na graduação em saúde. Fica evidente também que o currículo do profissional da saúde ainda não dispõe de uma formação integral para oferecer um atendimento inclusivo. Além disso, o desconhecimento quanto aos direitos e serviços revela a necessidade de que esse tema seja problematizado mais amplamente, numa perspectiva colaborativa e de atuação multidisciplinar.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EXTERMÍNIO LGBT+: COMO OCORRE E COMO PODEMOS INTERVIR.

EDUARDO ALFREDO SCHÄEFER[1]
GUILHERME GONCALVES ANDRADE SILVA[1]
GABRIELA PEREIRA MEHRET[1]
LUCIANA VENTURA TAUYR[1]
VANESSA BELENTANI MARQUES[1]
ELIZANDRA MOURA DOS SANTOS[1]

1 FACULDADE CERES - S.JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: pessoas LGBT+, violência, saúde, direitos humanos

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
O direito à vida é previsto pelo art. 5º da Constituição Federal Brasileira de 1988 como um direito individual e dever coletivo. Entretanto a população LGBT+ tem sido retirada da perspectiva de uma vida plena e da garantia de integridade física e social. De acordo com relatório da ONG Grupo Gay da Bahia, 300 pessoas LGBT+ foram mortas de forma violenta no Brasil em 2021. Entre as formas de execução estão as perpetradas com armas brancas e de fogo, espancamentos, estrangulamentos, asfixia, tortura e atropelamento doloso. Esta violência cresce no Brasil, tendo como possíveis explicações: o costume histórico de perseguição ancorado pela impunidade; a negligência de órgãos e políticas públicas que registrem o real número de mortes; e o incentivo de doutrinas religiosas e membros governamentais à perseguição, execução e exclusão da comunidade LGBT+. Portanto é preciso maximizar a divulgação desta realidade e transpor o tema para organizações de responsabilidade sociais, além de reconhecer e orientar o espaço de formação em ciências da saúde como agente transformador coletivo. Ainda, o acesso à saúde é direito fundamental previsto pela Constituição Brasileira, de forma irrevogável e não passível de crenças e interpretações paralelas. Entende-se que a formação em saúde deve incluir o reconhecimento desta lástima, com a intenção de criar ferramentas ativas curriculares que transformem este contexto.

Objetivos
Evidenciar como os eventos que abordem a temática LGBT+ são essenciais para fomentar reflexões e impulsionar a responsabilidade social nas esferas organizacionais em busca da garantia de direitos da comunidade LGBT+.

Relato de experiência
O evento ocorreu na modalidade presencial, ministrado pelo núcleo representativo discente de gênero e sexualidade de uma Faculdade de Medicina, denominado Coletivo LGBT+, por meio da exposição de notícias e estudos científicos que registraram e contextualizaram a realidade discutida no evento. Em seguida, ocorreu um bate-papo entre os presentes a fim de sanar dúvidas, criar parcerias, ouvir posicionamentos e estimular alunos e professores a lutarem pela garantia dos direitos e da dignidade da população LGBT+.

Reflexão sobre a experiência
Foi apresentada a realidade de mortes violentas da população LGBT+ no Brasil, uma vez que o número expressivo de mortes é desconhecido pela sociedade. Os facilitadores alertaram sobre a realidade do cenário violento pelo qual a população LGBT+ está suscetível e elucidaram o tema de forma que os docentes e discentes refletissem propondo estratégias, que no cotidiano acadêmico, pudessem acolher essa população e refutar padrões que oprimem esses indivíduos.

Conclusões ou recomendações
O evento contou com a participação de acadêmicos de todos os semestres de Medicina e de outras áreas do conhecimento, enriquecendo a discussão. Foram levantados diferentes pontos de vista, porém o consenso indicou a necessidade da ampliação da discussão do tema além da esfera das ciências da saúde. Foi apontada a necessidade da inclusão em comissões pedagógicas das Instituições de Ensino Superior, de maneira a abordarem em sua estrutura curricular a importância do respeito a diversidade cultural e de gênero, além do fortalecimento de coletivos universitários que atuam como porta vozes da população LGBT+ na representatividade estudantil, lutando pelos direitos e combatendo o preconceito nesta mudança de paradigma. Recomenda-se realizar eventos dessa magnitude nos ambientes acadêmicos, visando o acolhimento da população LGBT+, garantindo-lhes o direito à vida e a promoção da saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

V ENCONTRO DOS SERVIÇOS DE APOIO DA REGIONAL RIO DE JANEIRO/ESPÍRITO SANTO: COMO A VIOLÊNCIA INSTITUCIONAL SE MANIFESTA NA EDUCAÇÃO MÉDICA?

LIA MÁRCIA CRUZ DA SILVEIRA[1]
SANDRA TORRES SERRA[2]
TANIA CARLUCCIO VIANNA[3]
CLAUDIA CURVACHO MALVEZZI SIMÕES[3]
CRISTIANE DE OLIVEIRA NOVAES [4]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ
2 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ
3 ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES - RIO DE JANEIRO/RJ - EMSM
4 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - UNESA CITTÁ

Palavras-chave: violência; educação médica; saúde mental

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
O Encontro dos Serviços de Apoio ao Estudante de Medicina e ao Médico Residente da Regional RJ/ES teve início no ano de 2017 e desde então vem acontecendo em todos os congressos da Regional. Nestes, os profissionais atuantes nos Serviços apresentam os trabalhos em desenvolvimento, trocam experiências, e discutem as soluções para os impasses observados no âmbito da assistência e atenção aos estudantes da graduação e residência. No ano de 2023 a temática escolhida para discussão foi violência institucional, facilitada pela pergunta disparadora "O que entendemos como violência institucional e como ela se manifesta na educação médica".

Objetivos
Identificar as diversas formas de violência institucional; discutir e compartilhar as iniciativas e as propostas de atuação dos serviços de apoio para o seu enfrentamento.

Relato de experiência
A atividade foi oferecida a todos os participantes do Congresso e planejada por coordenadores dos Serviços do Rio de Janeiro e um membro da Associação Brasileira de Educação Médica. Durante três horas de atividade, o primeiro momento compreendeu uma roda de conversa na qual os participantes em fala livre e associativa estimulada pelos coordenadores, relataram as diversas formas de violência observadas nas suas instituições. Os temas discutidos foram sintetizados em um flip-chart, para que ao final todos pudessem compartilhar e acrescentar suas apreciações. Em seguida, uma mesa redonda foi composta por três coordenadores que apresentaram pesquisas desenvolvidas e as suas reflexões sobre o tema, bem como as intervenções e enfrentamentos operados no campo da sua instituição.

Reflexão sobre a experiência
Na roda de conversa foram elencadas diversas manifestações de violência perpetradas entre alunos, entre alunos e professores e na gestão. Ganharam destaque as situações de assédio moral frequentemente observadas, tais como: humilhação e ridicularização, exclusão social, difamação e tratamento diferenciado pautados em racismo, xenofobia, gordofobia, homofobia; alunos submetidos a sobrecarga de trabalho, com carga horária excessiva e demandas acadêmicas impossíveis de serem cumpridas, intimidação e ameaças perpetradas por professores e alunos.

Conclusões ou recomendações
O Encontro dos Serviços de Apoio tem se revelado uma atividade profícua para o debate entre profissionais e comunidade acadêmica de questões que envolvem a saúde mental dos discentes e docentes. A promoção de espaços para o fortalecimento da especificidade deste trabalho no âmbito da escola médica, pautada na construção coletiva de uma ética de atuação, parece ser imprescindível para o alinhamento de condutas e intervenções que contribuam para o desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem. Sobre a temática versando sobre violência institucional, foi possível desvelar suas diversas formas de manifestação e as possíveis intervenções institucionais. Faz-se necessário uma maior divulgação e incentivo direcionado às gestões das escolas que compõe a Regional para que esta atividade conte com maior número de participantes nos próximos congressos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

MED-INTEGRA: UMA RECEPÇÃO DE VANGUARDA PARA INGRESSANTES EM UM CURSO DE MEDICINA

RAFAELA CHAVES MEIRELLES[1]
HUGO PEZATTI MARTIN[1]
KAUANA VERGINIA PREVITAL[1]
PRISCILLA MARTINS HERNANDES SANTOS [1]
LUCIANA VENTURA TAUYR[1]
FERNANDA DO NASCIMENTO PESSATTO QUESSADA[1]

1 FACULDADE CERES - S.JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: Educação médica; instituições acadêmicas; segurança; conduta; exposição à violência.

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
São constantes os relatos da dificuldade de adaptação enfrentadas por estudantes que ingressam no Ensino Superior, quando ocorre constrangimento nos ingressantes. Isso se reflete nos processos de adoecimentos em saúde mental. Eventualmente, a mídia relata abusos nos trotes universitários, o que reforça a necessidade de se intensificar uma cultura de empatia no ambiente interno da faculdade, mas de maneira que reflita fora da instituição. Para garantir um ambiente de ensino médico de qualidade, a ética deve prevalecer. Não obstante, a certificação SAEME (Sistema de Acreditação de Escolas Médicas) é promovida pelo CFM (Conselho Federal de Medicina) e pela ABEM (Associação Brasileira de Educação). Um dos itens desta certificação se refere ao acolhimento dos novos alunos, de modo que se condene a utilização de qualquer termo que possa transpassar a ideia de hierarquia entre alunos ("bixo", "calouro", "veterano", "libertação" etc), visto que isto pode se tornar uma via para ofensas e assédio moral. Desta forma, é sugerido às Instituições de Ensino que elas promovam em seu ambiente acadêmico ações para minimizar esses impactos negativos.

Objetivos
Relatar a implantação de um programa acadêmico de integração do estudante em uma faculdade de Medicina.

Relato de experiência
Um aluno do terceiro ano percebeu a insatisfação da experiência do "trote". Desde então, a coordenação do curso, um membro do Centro Acadêmico, um discente e uma psicóloga formaram uma comissão. Durante as férias, elencaram metas, ações de integração para o semestre seguinte, junto a comunicação da faculdade. Substituíram o termo "bixo" por "ingressante", foi criado um perfil no Instagram com o nome da comissão e posts que versaram sobre a faculdade, normas, avaliações, metodologias entre outros, de forma que, antes do início das aulas, os ingressantes se habituassem ao futuro ambiente. Foi criada uma logomarca da comissão, um comunicado institucional reiterando a finalidade da comissão, vídeos curtos pela produtora da faculdade (com professores e alunos) divulgados nos canais Youtube e Instagram. Tais vídeos abordaram o funcionamento da biblioteca, da cantina, dos estágios, dicas de livros, pesquisa, entre outros. O grupo se reuniu por meio virtual e real a cada 15 dias para avaliar o andamento das ações. O envolvimento das representações estudantis foi necessário, a fim de alinhar à nova proposta de convivência. Quando as aulas iniciaram, a comissão levantou angústias e receios dos ingressantes sobre essa nova fase de suas vidas. Foram realizados uma gincana solidária com doação de sangue, roupas e alimentos e o apadrinhamento de cada aluno novo por outro mais experiente da instituição, na tentativa de melhorar a integração.

Reflexão sobre a experiência
É importante ressaltar que a mudança de paradigma desta problemática sofreu resistência por parte dos alunos das etapas anteriores, que tentavam manter antigas práticas de recepção. Por outro lado, a maioria dos novos alunos avaliou positivamente o modo como foi recepcionada.

Conclusões ou recomendações
A arrecadação da gincana foi revertida a uma instituição social, como proposta contrária ao trote violento. Iniciativas assim são importantes para a integração do ingressante e fortalecer seu desempenho social no ensino médico. Tal meio acadêmico está vinculado a uma estrutura culturalmente hierarquizada, onde termos (e posturas) indevidos são comuns - bixo, interno, residente e preceptor. Assim, é necessário mudança de paradigmas visando ao respeito e à empatia, essenciais à formação médica humana.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS PARA O FORTALECIMENTO DA RELAÇÃO ENTRE MÉDICO EM FORMAÇÃO E PACIENTE SURDO

LEONARDO CADILHE PINTO MARWELL[1]
GABRIEL BASTOS DE SOUSA[1]
MAIARA DOS SANTOS DA SILVA [1]
CAROLINA BISTRITSCHAN ISRAEL [1]
EDALMO COSTA DA SILVA[1]
NATHALIA QUINTELLA SUAREZ MOUTEIRA [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Educação Médica, Inclusão social; Libras

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
O ensino de Libras foi inserido, em 2005, como disciplina obrigatória nos cursos de licenciatura, pedagogia e fonoaudiologia. No entanto, o ensino da linguagem de sinais não deve ser encarado apenas como uma imposição legal para os referidos cursos, mas como importante ferramenta de inclusão social pela educação médica. A capacidade de um profissional da saúde se comunicar com a pessoa deficiente auditiva mostra-se um fator indispensável para a fortificação da relação médico paciente.

Objetivos
Relatar a experiência dos alunos graduandos em medicina com o aprendizado da Língua Brasileira de Sinais e a forma como essa vivência mostra-se agregadora na formação médica.

Relato de experiência
O grupo de alunos, entendendo a relevância da inclusão de todos os grupos sociais aos cuidados em saúde, se propôs a cursar Libras, disciplina optativa e não obrigatória oferecida pela instituição de ensino. O conhecimento adquirido, foi posto em prática pelos estudantes, no cenário de prática, onde auxiliaram no atendimento ,um paciente com perda auditiva severa, que se comunicava apenas com sua esposa através da Libras. Foram, assim, capazes de identificar os sintomas, auxiliar no fechamento do diagnóstico e, ainda, orientar sobre a prescrição médica. Além do ensino dos sinais, a disciplina propôs debates, leitura de artigos e apresentou documentários nobre a cultura surda, onde ficou demonstrado que diferença entre a Língua de Sinais e a Língua Portuguesa traz grande embaraço, inclusive, na alfabetização de surdos, pela existência de uma lógica gramatical específica. Ainda, que surdos que se comunicam por linguagem de sinais, procuram com menos frequência o atendimento médico, pela dificuldade de comunicação, que obstaculiza o acesso ao direito constitucional à saúde.

Reflexão sobre a experiência
A experiência se mostrou custosa, considerando a singularidade dos aspectos fonológicos, morfológicos, as categorias gramaticais e a sintaxe da Libras, amplamente distintos da língua portuguesa, necessitando da construção de um raciocínio próprio. Não obstante, uma vez vencidas as dificuldades iniciais, a experiência se mostrou gratificante pela capacidade adquirida de dialogar com uma parcela da população que, inúmeras vezes, tem sua voz suprimida. A aplicação dos conhecimentos adquiridos, foi fundamental para o acolhimento integral do paciente.

Conclusões ou recomendações
A prática da assistência de saúde e a comunicação cuidadosa é imprescindível, com o objetivo de compreender o significado da mensagem que o paciente quer enviar para identificar seus anseios. Contudo, o surdo possui uma limitação ao buscar ajuda na Unidade de Saúde, pois a falta de capacitação da equipe multiprofissional para interpretar Libras, gerando de forma passiva uma carência na sua assistência, criando-se barreiras no acesso ao cuidado. A comunicação torna-se imprescindível para a interação médico-paciente, pois através dela pode-se observar as individualidades dos outros. A linguagem possui um valor fundamental que é atribuída à relação que as pessoas se entendem mutuamente, seja esse diálogo verbal ou não-verbal.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ENGAJAMENTO ESTUDANTIL DO ESTUDANTE NEGRO: ENVOLVIMENTO RESPONDE CRITERIOS DE EXCELÊNCIA

PEDRO MONTEIRO DA ROCHA RAMOS[1]
LETÍCIA DOS REIS SANTOS[1]
KAROLINA PESSOA CARDOSO[1]
SOFIA DA SILVA SANTOS [1]
MARIANA MOREIRA ALMEIDA[1]
JACQUELINE COSTA TEIXEIRA CARAMORI[1]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - BOTUCATU/SP - UNESP

Palavras-chave: engajamento estudantil, responsabilidade social, população negra, inclusão, diversidade

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
O Brasil sofre os efeitos do racismo, do mito da democracia racial e do embranquecimento da população, cenário que repercute no ambiente construído na universidade, em especial nos cursos clássicos e de tradição elitista, como a medicina. O número de ingressantes em medicina permanece desproporcional à distribuição da população, onde 54% de pessoas são pardas e pretas. Nesse contexto é importante que escolas de medicina e das profissões da saúde atuem contra o racismo fomentando atividades voltadas para população negra que propiciem o cenário favorável para engajamento estudantil visando sua excelência; ao reconhecer que os aspectos culturais, sociais e outros da população negra influenciam nas conquistas, contribuindo para a permanência no ensino superior e revelando o impacto das ações afirmativas.

Objetivos
Analisar se à luz dos critérios de engajamento estudantil internacionalmente reconhecidos, uma escola médica pública do Estado de São Paulo, com curso de enfermagem e medicina, por meio do Núcleo Negro de Pesquisa e Extensão Universitária - NUPE, alcança os critérios de excelência, na atuação em quatro áreas: envolvimento em estruturas e processos; no programa de pesquisa da escola e na participação em eventos; no ensino; e no envolvimento em projetos da comunidade local.

Relato de experiência
O NUPE atua na promoção de encontros, projetos e eventos com participação aberta a qualquer estudante, servidor ou docente que mostrem interesse no assunto. Na linha de frente estão discentes negros de ambos os cursos, com orientação docente. O sentido é amplo, tanto na aquisição de conhecimentos quanto na promoção da Cidadania, da Diversidade, da Tolerância, da Educação Anti Racista, dos Direitos Humanos Universais corroborando para Cultura de Paz.

Reflexão sobre a experiência
As evidências que esse núcleo está alcançando critérios de excelência no engajamento estudantil tem reflexos na pesquisa, ensino e extensão da Universidade, mostrado na conquista de fomentos na abordagem das temáticas raciais: editais de iniciação científica do CNPq; participam do Programa Núcleo de Ensino da Pró-Reitoria de Graduação, com projeto de educação antirracista na educação basica, levando práticas educativas voltadas para o cumprimento da Lei 10.639/03, ressaltando a importância da cultura negra na formação da sociedade. Na extensão em saúde, o NUPE apresenta proposta de abordar a realidade do quesito raça cor no Sistema Único de Saúde, para combater desigualdades raciais, considerando que raça não é invisível. Considera como referência a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra articulada à Política de Educação Permanente, orientando a população para seus direitos e proporcionando apoio na formação de profissionais de saúde para peculiaridades da saúde desta população. Outras interações sociais, resgate institucional da memória dos negros por entrevistas e registros; busca de parceria com coletivos, conselho municipal de promoção e igualdade racial. O NUPE facilitou a 1a oportunidade de estágio eletivo na África, em 2023.

Conclusões ou recomendações
O crescente número de ações mostra que há interesse da comunidade discente e docente, negra ou não, em debater sobre o espaço do negro. Que a universidade pública não se resume em ser formadora e distribuidora de conhecimento, mas espaço para formação de sujeitos, de todas as cores, interagindo e tendo representatividade. Que a população negra ocupe todos os espaços, sem invisibilidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

APRENDER A CONVIVER BRINCANDO, UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A CULTURA DE PAZ

ALMINA MANNARINO[1]
ANA CLAUDIA SANTOS CHAZAN[1]

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ

Palavras-chave: cultura de paz, cidadania, formação médica, comunicação não violenta, jogos cooperativos

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
A Cultura de Paz diz respeito a habilidade de lidarmos com conflitos, entendendo-os como naturais na vida dada a diversidade de ideias e valores entre os sujeitos. Segundo Marshall Rosernberg, o papel da linguagem e o uso da palavra são fundamentais na comunicação, bem como no questionamento acerca do "que acontece que nos desliga de nossa natureza compassiva, levando-nos a nos comportarmos de maneira violenta e baseada na exploração das outras pessoas?". Assim, movidas a promover a cultura de paz, por meio da comunicação não violenta e a contribuir para uma formação médica cidadã, comprometida com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, convidamos estudantes e docentes de medicina a participarem do jogo "Diálogos com vivência".

Objetivos
Relatar a experiência de ensino-aprendizagem sobre comunicação não violenta numa escola médica, mediada por um jogo de cartas.

Relato de experiência
Inicialmente o público-alvo para o jogo foi a turma do segundo ano de medicina, que vivenciou a inclusão do tema "Cultura de Paz e Promoção de Saúde" no primeiro ano. Foram enviados convites coletivos a turma e convites individuais para que comparecessem no dia e horário marcados para o jogo. Cerca de 20% da turma compareceu e a dinâmica ocorreu com o grupo disposto em roda, em torno de um centro formado por símbolos da Cultura de Paz e as cartas da primeira etapa do jogo, sobre os pressupostos teóricos da comunicação não violenta. Todos os participantes pegam cartas e são estimulados a falar sobre como o conteúdo delas reverbera para si. Pela associação dos conteúdos as falas se organizam espontaneamente. A segunda etapa do jogo leva os participantes a refletirem sobre seus sentimentos em diferentes diálogos: o que lhes entristece, frustra ou surpreende, por exemplo? Nessa etapa as trocas se aprofundam e situações familiares ou do ambiente acadêmico são compartilhadas. Finalmente, a terceira etapa é feita a partir de cartas com diálogos violentos e a proposta é a sua recriação, de forma mais inclusiva e compassiva. Os participantes iniciam com certa timidez. Contudo, ao longo do jogo tornam-se cada vez mais participativos e revisitam situações vividas, à luz da comunicação não violenta. Ao longo do jogo algumas informações e conteúdos sobre a CNV são compartilhados pela facilitadora. Ao final, ocorreu uma pequena confraternização com concordância dos participantes da importância do jogo como um convite à reflexão, individual e coletiva, da necessidade de ressignificação de atitudes e pensamentos para a promoção de um ambiente mais harmonioso, na qual os estudantes e docentes possam resolver conflitos e divergências por meio da comunicação não violenta.

Reflexão sobre a experiência
A experiência na construção desse trabalho nos possibilitou conhecer e nos surpreendeu de maneira positiva sobre a visão de alguns estudantes na valorização da comunicação não violenta para construção de um ambiente estudantil capaz de possibilitar uma formação médica que respeite à diversidade e o diálogo na resolução de conflitos.

Conclusões ou recomendações
Nesse sentido, observamos que os estudantes valorizaram a realização do jogo e compreenderam a importância para a construção de uma formação médica baseada no acolhimento e na comunicação não violenta. Assim, essa nova forma de pensar e dialogar constitui-se como ferramenta valiosa ao conduzir os estudantes a pensar o respeito aos direitos humanos, o convívio com a diferença e o respeito à diversidade contribuindo diretamente para o exercício da cidadania na graduação.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

SIMULAÇÃO REALÍSTICA DE ANAMNESE CENTRADA NA DIVERSIDADE POPULACIONAL: EXPERIÊNCIA DE MONITORES EM UMA ESCOLA MÉDICA DA REGIÃO XINGU, AMAZÔNIA

BRUNO RICARDO LEITE BARBOZA[1]
CAIO VINICIUS SOARES DA SILVA [1]
MARCELO MONTEIRO CAMPELO [1]
LUANA BERGAMIN FERNANDES [1]
BRUNA GRAZIELLE CARVALHO JACOMEL[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Anamnese. Educação médica. Monitoria. Simulação realística.

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
A anamnese consiste em uma entrevista inicial realizada pelo profissional de saúde para o paciente, a fim de obter o mais completo conhecimento acerca do indivíduo e seu processo saúde-doença. Ela consiste em elementos de identificação pessoal, queixas, história da doença atual interrogatório sintomatológico dos diversos aparelhos, hábitos de vida, além da busca pelos antecedentes pessoais, familiares, ocupacionais e habitacionais. Tal ferramenta contempla o contexto biopsicossocial do entrevistado, uma vez que para elaborar hipóteses diagnósticas, faz-se necessário compreender o processo de adoecimento como um todo, logo entende-se que cada anamnese é direcionada de acordo com as características pessoais. Nesse sentido, para contemplar o vasto espectro de perfis de pessoas e suas especificidades, monitores de habilidades médicas e profissionalismo realizaram simulação realística de casos com diferentes perfis de pacientes em uma faculdade médica amazônica.

Objetivos
Relatar a experiência de simulação realística de anamnese baseada na diversidade populacional para acadêmicos de uma escola médica da Região Xingu, Amazônia.

Relato de experiência
A simulação ocorreu nos consultórios do laboratório de habilidades médicas da universidade, na qual os discentes puderam observar e interagir com as encenações apresentadas. Os cenários estruturados foram baseados em casos reais de pacientes encontrados em artigos científicos. O perfil dos pacientes abrangia indivíduos com limitações físicas, a exemplo de deficiências motoras e sensoriais; pacientes incluídos no Transtorno do Espectro Autista, moradores da zona rural da região Xingu, ribeirinhos, pessoas com baixo nível de escolaridade e com religiões opostas a intervenções médicas invasivas. Cada caso foi preparado de forma a demonstrar maneiras de conduzir a anamnese de acordo com as especificidades de cada paciente para os discentes, pautada na observação holística e na estruturação típica do instrumento em questão. Ademais, foram considerados o vocabulário e os dialetos regionais em cada caso, de forma a tornar a experiência mais verossímil. Além de observar, os acadêmicos puderam interagir com as encenações conforme instruído pelos monitores.

Reflexão sobre a experiência
A experiência se consolidou como uma inserção positiva dos acadêmicos em diferentes situações que podem ser encontradas na prática clínica. Isso porque eles puderam observar possíveis formas de condução da anamnese, como questionamentos a serem feitos e as adaptações da entrevista que devem ser realizadas conforme o perfil dos indivíduos. Além disso, pode-se observar situações específicas de moradores da Região Xingu, o que propiciou um contato com o contexto sociocultural local, o que, por consequência, preparou esses discentes a atender pessoas da região, valorizando e explorando as necessidades e particularidades desta localidade. Não obstante, a simulação pôs em voga as diferenças sociais existentes, de modo a incentivar o atendimento equânime, justo, inclusivo e integral. Para os monitores, essa foi uma oportunidade de exercitar conhecimentos outrora adquiridos, além de exercitar as artes de encenação e de oratória.

Conclusões ou recomendações
A partir do exposto, conclui-se que a experiência foi benéfica para os monitores e para os discentes público-alvo da atividade, haja a vista o recrudescimento e aprimoramento das habilidades de comunicação e humanísticas geradas pelas simulações com pacientes de diversos perfis, assim contemplando a heterogeneidade sociocultural existente na população da região Xingu.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPLEMENTAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE INDÍGENA E SUA RELEVÂNCIA PARA A INCLUSÃO E A DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO MÉDICA

TUANY MENDES DA SILVA[1]
MARIA LUIZA FERREIRA CYSNE[1]
MARIA LUIZA TORRES DA SILVA [1]
DANIELLE DAS CHAGAS BICA[1]
RAFAELA OLIVEIRA MODESTO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC

Palavras-chave: Educação Médica; Diversidade, Igualdade e Inclusão; Saúde de Populações Indígenas

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
A Medicina é um curso historicamente excludente, que pertence à classe dominadora_ predominantemente branca. Tal afirmativa evidencia-se ao estudar como se desenvolveu o curso no Brasil, favorecendo a participação da elite brasileira. Além disso, por se tratar de um curso de alta carga horária, há uma demanda por quase exclusividade do discente, corroborando para a dificuldade na permanência estudantil. Atualmente, através de políticas públicas e esforços da sociedade, muito se mudou. Entretanto, a falta de inclusão e diversidade ainda são desafios a serem combatidos. Neste contexto, a liga acadêmica se destaca como um fértil ambiente de vivências e conhecimentos, pois, ao extrapolar a grade curricular, permite ao ligante experienciar novos círculos de integração e aprimorar as relações interpessoais com estudantes de diversas fases e individualidades. Desse modo, a liga contribui para a mitigação das disparidades vistas nos perfis do estudante de Medicina.

Objetivos
Relatar a implementação da Liga Acadêmica de Saúde Indígena e seu impacto para o desenvolvimento de inclusão e diversidade no contexto do curso de Medicina.

Relato de experiência
A Liga Acadêmica de Saúde Indígena (LASI) foi fundada oficialmente em outubro de 2020 com um total de vinte membros. A criação contou com 50% dos membros da diretoria pertencentes à etnia Kaingang, o que possibilitou uma compreensão mais aprofundada da área de atuação em Saúde Indígena e seus aspectos singulares. Nesse sentido, a liga buscou estabelecer paralelos entre os conceitos e práticas da saúde ocidental e indígena, além de aspirar despertar o interesse pela especialidade. Foram promovidas aulas, palestras e imersões em terras indígenas, que permitiram vivenciar e aprender mais sobre a prática do trabalho interdisciplinar, tendo em vista que, para a garantia do direito à saúde ofertada a esse grande grupo, deve-se atentar às diferenças culturais, organizacionais e as limitações geográficas de habitação. Ademais, cabe salientar que as aulas foram preferencialmente ministradas por profissionais e autoridades qualificadas quanto aos conhecimentos acerca das particularidades da população indígena, como lideranças diretas das equipes de trabalho da aldeia. Os estudantes da liga organizaram eventos relativos ao Dia dos Povos Indígenas, contando com a ampla participação do corpo discente e docente de toda a universidade, inclusive pertencentes a outros cursos. Tais eventos contaram com exposições durante o dia sobre múltiplos aspectos relacionados à essa população, como a sua atual posição na sociedade brasileira, além das mudanças propostas pelo governo federal em favor destes povos. No que tange às imersões em terras indígenas, os estudantes puderam experienciar o contato direto com a população, cenário de extrema importância para correlacionar conceitos teóricos aprendidos no meio acadêmico com a prática.

Reflexão sobre a experiência
A experiência vivenciada pelos acadêmicos na LASI reflete uma forma de retirada do confinamento cultural e uma quebra de pré-conceitos, muitas vezes enrijecidos, acerca dessa população. Por conseguinte, favorece à globalização a favor de seus direitos, desejos e projetos étnicos.

Conclusões ou recomendações
A implementação da Liga Acadêmica de Saúde Indígena se destacou como importante instrumento na Educação Médica, ao possibilitar a experiência do discente com a inclusão e diversidade no ambiente acadêmico, além de favorecer na redução do estigma existente de um perfil padrão do estudante de Medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A CRIAÇÃO DE UM COLETIVO ANTIRRACISTA EM UM CURSO DE MEDICINA: UM AVANÇO NO COMBATE AO RACISMO ESTRUTURAL

LUCIANA VENTURA TAUYR[1]
GUILHERME GONÇALVES ANDRADE SILVA[1]
RAFAEL HENRIQUE CHIAMULERA BOITO PELIZZER[1]
ÍCARO SANTOS SOUZA[1]
THIAGO SCREMIN BOSCOLO PEREIRA[1]
NORMA BARBOSA NOVAES MARQUES[1]

1 FACULDADE CERES - S.JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: racismo estrutural, antirracismo, educação médica, coletivo

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
A formação racial do povo brasileiro sob influência de tendências europeias, contrastou com a realidade multirracial do Brasil. Os longos anos de escravidão e a forma terrível de condução da abolição, com ausência de políticas públicas para os recém libertos, deixam suas marcas até hoje. Atualmente, há uma condenação social aberta às formas tradicionais de racismo, porém o preconceito ainda é reforçado por comportamentos cotidianos de discriminação, a depender do grupo racial ao qual pertencem. Reconhecer o racismo nos permite desenvolver ferramentas para combatê-lo na prática. O racismo estrutural existe e, como o nome diz, faz parte da estrutura da sociedade, portanto deve ser tema de discussão constante na formação do médico. É preciso não só questionar como também elaborar planos de ação para que essa realidade comece a mudar na prática.

Objetivos
Relatar a experiência da criação de um coletivo antirracista por iniciativa de alunos de um curso de medicina.

Relato de experiência
Após a realização do evento intitulado 1ª Jornada de Saúde da População Negra, percebeu-se a necessidade de um espaço institucional para discutir o racismo estrutural que permeia a sociedade, e, consequentemente, a medicina. A realidade exposta no evento gerou um grande incômodo, devido ao triste e real quadro apresentado pelos palestrantes presentes, e não podia mais ser contida sem alguma intervenção. O grupo deliberou que poderiam ir além de um dia de discussão com palestrantes e acreditou que havia um propósito ainda maior a ser feito pela população negra. Surgiu assim a ideia de um coletivo antirracista. Para concretizar essa ação, foram realizadas reuniões, como protagonistas sociais, desenvolveram um estatuto vinculado ao Centro Acadêmico com o apoio do diretor, docentes, colaboradores e discentes da Instituição de Ensino. A partir de então, o coletivo iniciou seus trabalhos, com o propósito de promover ações de diversos tipos, como novos eventos, criação de panfletos educativos, cartilhas e publicações nas mídias sociais e científicas voltados à discussão de saúde da população preta, e ações que culminem em mudanças de atitude, paradigma e garantia de direitos humanos por meio do respeito às diversidades.

Reflexão sobre a experiência
O evento gerou espaço para debates a partir de dados estatísticos da realidade sobre mortalidade e condições de saúde da população negra, formas de preconceito e maneiras de combatê-lo. Sabe-se que o médico deve ter uma visão humanizada sobre seus pacientes para poder tratá-los num contexto geral e não apenas suas doenças, atuando na promoção da saúde e prevenção de doenças. O contexto em que vive a população negra exige uma mudança de postura, por isso é fundamental organizar instâncias institucionais para se discutir o racismo estrutural a ser enfrentado pelo futuro médico em seu espaço de atuação profissional.

Conclusões ou recomendações
Discutir e implementar políticas de inclusão no ensino médico brasileiro é uma tarefa urgente. É fundamental que o racismo seja abordado nos mais diversos espaços a fim de desestigmatizar a cor da pele como definidora dos impactos socioculturais de um indivíduo. No meio universitário, os coletivos podem ter a função de proteger o cidadão submetido às diversas formas de racismo bem como problematizar as consequências do preconceito.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ETARISMO: UM CHOQUE DAS RELAÇÕES ENTRE DIFERENTES GERAÇÕES NO CURSO DE MEDICINA

ROMARIO YANES DE CARVALHO LIMA[1]
ANA CLAUDIA DE MELO MALTA [1]
DAYANA ELIZABETH DA SILVA LIMA[1]
DILSON MACHADO VIEIRA JÚNIOR [1]
RAFAELLE GOUVEIA LIMA[1]
TALITA SAMARA DA SILVA LIMA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Etarismo; Inclusão; Estudantes de medicina.

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
Entende-se por etarismo o ato discriminatório e preconceituoso de se invalidar a capacidade, habilidade e a produtividade de pessoas por causa da idade, no meio acadêmico, sobretudo no curso de medicina, o choque entre as gerações têm permitido julgamentos sobre a credibilidade e a competência dessa diversidade etária.

Objetivos
Observar como o etarismo impacta as relações interpessoais entre os discentes de medicina e como esse convívio contribui para a formação profissional.

Métodos
Trata-se de uma revisão de literatura integrativa realizada em maio, utilizando os descritores "etarismo", "inclusão" e "estudantes de medicina" nas bases de dados SciELO, MEDLINE e LILACS. Foram considerados 5 artigos dos últimos 5 anos relacionados ao tema, no idioma português, e excluídos artigos duplicados ou que não tivessem relação com a temática.

Resultados Discussão
É importante evidenciar que a educação se configura como uma ferramenta essencial para a inclusão, o que possibilita sua atuação em campos variados. A discriminação etária no curso de medicina subjuga a capacidade dos alunos em alcançarem os mesmos lugares e desenvolverem suas habilidades e competências de maneira eficaz. O reflexo disso, é muitas vezes a dificuldade de convívio entre diferentes gerações, além da falta de pertencimento em seu espaço social, pela falsa concepção preconceituosa e estereotipada de que apenas os alunos mais jovens possuem a capacidade intelectual para fazer a graduação no curso de medicina. Com isso, pode-se evidenciar que a idade não é um empecilho, pois quando as relações sociais no âmbito acadêmico são respeitosas, independentemente da idade cronológica, possibilitam maior confiança e empoderamento, ampliando assim as possibilidades de participação, inclusão e atuação no meio universitário.

Conclusões
Por conseguinte, o etarismo afeta negativamente quem sofre a experiência, pois independente da idade a graduação em medicina configura a realização de um sonho. Além disso, a diversidade, através do compartilhamento de experiências advindas de diferentes circunstâncias contribuem para ampliar as percepções na construção do conhecimento, sendo essencial para uma sociedade saudável e próspera em todas as suas esferas. Logo, é importante ressaltar que os sonhos não envelhecem e que a sabedoria advém da troca de experiência sob novas expectativas adquiridas por quem tem muito a compartilhar para quem tem muito a aprender.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DE MÉDICOS PRETOS PARA A SOCIEDADE BRASILEIRA

MARIA EDUARDA VALENÇA MATOS[1]
MATHEUS SOARES PESSÔA [1]
RINALDO ROCHA DE LUCENA FILHO[1]
CAROLINE ZANELLATTO VASCONCELOS ANDRETTA[1]
ANDERSON GUEDES PESSÔA [2]
BEATRIZ ALMEIDA BARROS[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO
2 IES NÃO INFORMADA

Palavras-chave: Médicos pretos; Representatividade negra; Medicina.

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
A medicina foi criada pelo "pai da medicina", Hipócrates, no século V a.C. e desde então vem sendo uma profissão bastante visada, rentável e predominantemente constituída por pessoas brancas. Portanto, tendo em vista de que é necessário uma representatividade da população brasileira, ainda mais quando o Brasil é o país que mais tem negros fora do continente africano, com o somatório de 56% da população preta e apenas 3% da mesma é médico.

Objetivos
O objetivo deste trabalho é descrever a relevância que médicos pretos têm para a sociedade brasileira.

Métodos
Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, em que a questão de pesquisa é: Qual a importância de médicos pretos para a sociedade brasileira?. Os descritores utilizados foram: "médicos", "representatividade" e "negros". As buscas foram realizadas na plataforma da Biblioteca Nacional de Saúde (BVS), onde foram encontrados 15 artigos nessa busca. Dentre os critérios de inclusão, foram selecionados artigos em português e inglês, dos últimos 5 anos.

Resultados Discussão
Sob análise aos estudos, os mesmos demonstram que há uma enorme parcela de brasileiros que nunca foram atendidos por médicos pretos, visto que a população negra do país é a menos privilegiada no contexto geral, logo a dificuldade de ascender academicamente torna-se ainda mais difícil. Ademais, a questão da representatividade negra é fundamental para o estabelecimento de igualdade racial, pois por causa do racismo, imagens estereotipadas são apresentadas socialmente, fazendo com que as pessoas negras se sintam inferiores em relação às pessoas de pele branca. Estudos apontam que o estímulo da representatividade tem impacto direto na construção de ideais e desejos no ser humano, principalmente no desenvolvimento profissional, pois quando as pessoas se veem representadas em diferentes aspectos da sociedade, incluindo a mídia, a política, as instituições educacionais e até mesmo na área da saúde, como na medicina, o córtex é ativado de maneira única. A presença de modelos e exemplos inspiradores de pessoas que compartilham semelhanças étnicas, raciais ou culturais estimula o desenvolvimento da identidade pessoal e cultural de cada indivíduo.

Conclusões
Logo, faz-se necessário um olhar característico para tal problemática com a disponibilização de mais oportunidades e preservação das cotas raciais para que um dia brasileiros negros que almejam o curso de medicina tenham a mesma oportunidade que brancos tem no país. Principalmente para que cada vez mais pessoas pretas sejam empoderadas ao ver tamanha representatividade, inspirando futuras gerações a ingressar no campo médico.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

REPRESENTATIVIDADE MÉDICA NEGRA E PERTENCIMENTO: PERCEPÇÕES DE DOIS ESTUDANTES SOBRE UMA ATIVIDADE DE TERRITORIALIZAÇÃO EM UM ASSENTAMENTO

LÍVIA CRISTINA SOARES PANZO[1]
LUCAS LOURENÇO DA SILVA [1]
MARIANA HASSE[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Equidade; determinantes sociais da saúde; desigualdade racial em saúde; Diversidade, Equidade, Inclusão; Pertencimento

Área: EIXO IV – Diversidade, inclusão e prevenção da violência na educação médica

Introdução
As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de Medicina enfatizam a necessidade de um modelo de ensino que priorize a abordagem das necessidades sociais de saúde, inclusive com a abordagem de questões raciais. Por isso, um dos componentes curriculares do eixo de Saúde Coletiva de uma Universidade Federal aborda o território, sua articulação com os determinantes sociais da saúde e impactos no processo de saúde-adoecimento e cuidado da população.

Objetivos
Relatar a experiência de dois discentes negros de uma escola médica durante realização de atividade prática de componente curricular.

Relato de experiência
Foi proposto que os estudantes se dividissem em duplas e realizassem a territorialização de um assentamento urbano em uma cidade mineira de grande porte. O assentamento não é reconhecido pela Prefeitura e apresenta condições precárias de acesso à saneamento básico, coleta de lixo, transporte urbano e atendimento em saúde. Durante a atividade, cada dupla ficou responsável por passar por algumas casas para conversar com os moradores e preencher as fichas de Cadastro Individual e de Cadastro Domiciliar e de Território utilizadas pelas equipes de saúde da família.

Reflexão sobre a experiência
Durante a atividade proposta, alguns marcadores de raça e classe ficaram evidenciados. Enquanto a maioria dos estudantes eram brancos e de classe média, as pessoas entrevistadas eram majoritariamente pretas e pardas e vulnerabilizadas sócio economicamente. Embora esse contexto fosse esperado, a experiência de estar ali sendo negros e estudantes/médicos, despertou inquietações e reflexões. Após a atividade, durante a discussão, nossa percepção sobre a proximidade com os moradores e acolhimento recebido foi diferente da relatada por colegas. Nosso sentimento foi de proximidade/identificação e facilidade de comunicação - tivemos, inclusive, maior acesso a informações, em um movimento de confiança dos moradores para conosco, o que facilitou a coleta dos dados. Enquanto isso, os outros estudantes se queixaram de resistência e comunicação dificultada com os entrevistados. Notar que pessoas pretas/pardas ficam mais à vontade para se comunicar entre si em um contexto de produção de cuidado incita o questionamento sobre os motivos do prejuízo de comunicação entre pessoas de etnias e realidades socioeconômicas distintas. Estudos apontam que pacientes de minorias étnicas têm melhor adesão e sucesso de tratamento quando atendidos por médicos da mesma etnia. Observamos indiretamente reflexos do racismo estrutural e que a falta de pertencimento presente nos múltiplos contextos sociais gera no cotidiano dos processos de produção de saúde. E, consequentemente, a importância da representatividade negra no contexto médico e educacional, assim como da abordagem de temas relacionados à raça/cor na formação dos profissionais.

Conclusões ou recomendações
A representatividade médica negra para promoção de uma sociedade mais justa e processos de produção de saúde mais equânimes é fundamental. Assim, além da garantia de políticas de acesso e permanência às universidades, é importante que os currículos da área da saúde cumpram as previsões das DCN e garantam reflexões sobre marcadores de raça e classe em atividades semelhantes à proposta pela disciplina de Saúde Coletiva. Com isso, o aprimoramento dos processos de comunicação e processos de cuidado em saúde, sobretudo às populações mais vulnerabilizadas poderá ser alcançado.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A INSERÇÃO CURRICULAR DE TEMAS SOBRE GESTÃO E SEU POSSÍVEL IMPACTO NO PERFIL DO EGRESSO DA GRADUAÇÃO EM MEDICINA

RODRIGO MAGRI BERNARDES[1]
JOÃO VITOR VELOSO SIMÃO[1]
BRUNA QUEIROZ BAZAGA MEDEIROS[1]
KAUANE REGINA JAQUES[1]
ANA LETÍCIA DE SOUZA JORGE[1]
MARCELO FABIANO NOVAES PARAIZO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE RIBEIRÃO PRETO

Palavras-chave: Gestão em Saúde, Educação Médica, Educação baseada em competências, Currículo

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O ensino médico tem por norte ensinar aos seus discentes as diversas formas de prevenção de doenças e promoção de saúde, todavia nos últimos tempos têm se buscado por currículos que, para além do que já é preconizado pelo Ministério da Educação, ofereça uma educação que tenha por meta preparar os futuros médicos para lidar com questões de carreira, finanças e gestão de tempo e emoções. O mercado de trabalho cada vez mais competitivo, as pressões sociais e o endividamento populacional trazem à tona a urgência do desenvolvimento de habilidades e competências que juntamente com disciplinas básicas e clínicas capacitem o recém-formado ao exercício da profissão com mais confiança e racionalidade o capacitando para liderar com as ferramentas corretas ou, em fases iniciais do curso, reconhecer ao redor características sadias e nocivas de liderança e gestão, além de favorecer o pensamento crítico que possa inovar no meio. Dessa maneira, objetiva-se formar acadêmicos com a carga médico-científica robusta, mas com competências que para além do currículo favoreçam a inserção e trabalho em equipes de saúde e a boa administração de carreira e vida pessoal com objetivos e metas claras.

Objetivos
Entender como o núcleo docente estruturante e o conselho superior, conhecedores das atuais exigências do mercado de trabalho médico, estão adequando a matriz curricular do curso de Medicina. Verificar como se deu a inserção do conteúdo de gestão e inovação nas unidades curriculares e no fluxo de formação deste novo perfil do egresso do curso de Medicina.

Relato de experiência
Foi realizado um estudo comparativo entre a matriz curricular que vigorou até dezembro de 2022 e a nova matriz curricular implementada para os ingressantes, em janeiro de 2023, do curso de Medicina de uma entidade privada, buscando levantar se houve movimento de implementação do contexto curriculares voltados para o conhecimento em Gestão.

Reflexão sobre a experiência
Ao confrontar a matriz curricular antiga e a proposta para os ingressantes em 2023 do curso de Medicina, fica clara a preocupação de seus autores com o tema de Gestão. A relevância do tema é evidenciada com sua inserção já no primeiro semestre da matriz curricular, com a disponibilização da unidade curricular obrigatória intitulada Gestão da Inovação e Saúde I e por destinar um eixo de aprendizado voltado para o tema, que será desenvolvido do primeiro ao sexto semestre. Assim, o perfil do egresso passa a buscar uma formação generalista que favoreçam a inserção e trabalho em equipes de saúde, mas que também prepare o profissional Médico para a vida administrativa, para a gestão de sua carreira e com capacidade de traçar objetivos e metas claras para sua profissão e vida pessoal.

Conclusões ou recomendações
Dessa forma, a atualização curricular que abranja critérios gerenciais e administrativos na formação médica demostra-se promissora. Recomenda-se uma pesquisa comparativa, quantitativa e qualitativa, entre os acadêmicos que cursaram a matriz curricular antiga e os acadêmicos que estão tendo contado com o conteúdo de Gestão da nova matriz curricular para averiguação do real impacto da implementação destas unidades curriculares voltadas para a Gestão, na formação do futuro Médico.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O PROCESSO DE EVOLUÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO RACIOCÍNIO CRÍTICO-REFLEXIVO NAS SESSÕES TUTORIAIS DO 3° PERÍODO DE MEDICINA: UM OLHAR ATRAVÉS DA RELATORIA

CARLOS VITOR MIRANDA VIEIRA[1]
RAYSSA MURYEL BASTOS SALLES LUCENA [1]
EMILY DE SOUZA GUEDES[1]
ILKA LORENA DE OLIVEIRA FARIAS[1]
FELIPE RODOLFO PEREIRA DA SILVA[1]
TINARA LEILA DE SOUZA AARÃO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas; Educação Médica; Tutoria

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O Problem Based Learning (PBL) é um método fundamentado na construção do raciocínio crítico para a solução de problemas. Nesse processo, a composição didática da abordagem PBL, principalmente entre discentes do primeiro ao oitavo período, destaca a figura do acadêmico enquanto autônomo na construção do conhecimento, o que, na composição da equipe tutorial, é ressaltado pela escolha de um aluno-coordenador, um aluno-relator e demais alunos-participantes. Ainda, na presença de um docente-facilitador, a imersão na metodologia possibilita aos membros o aprofundamento do arcabouço intelectual, o que destaca-se na figura do aluno-relator por requerer a combinação de habilidades que auxiliem a aprimoração do raciocínio crítico-reflexivo.

Objetivos
Relatar a experiência da evolução do raciocínio crítico-reflexivo na metodologia Problem Based Learning (PBL) de estudantes de Medicina do terceiro período acerca de temas do sistema cardiovascular registrada nas relatorias de abertura e fechamento.

Relato de experiência
A vivência tutorial acadêmica atua como impulsionadora da autonomia discente na construção do conhecimento. Assim, os discentes, ao adentrarem no terceiro período do curso e serem inseridos nos estudos acerca do Sistema Cardiovascular, demonstram de forma mais palpável e clara o desenvolvimento das competências propostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de medicina, fato experienciado através do registro relatorial das aberturas e fechamentos tutoriais. A evolução da qualidade das relatorias se mostra como um reflexo do estabelecimento de discussões fluidas, coerentes, concisas, direcionadas e colaborativas do grupo, cenário que enfatiza o elo indissociável entre os discentes-participantes, o discente-relator, o discente-coordenador e o docente-facilitador no uso dos registros relatoriais como uma ferramenta essencial ao desenvolvimento acadêmico.

Reflexão sobre a experiência
A experiência tutorial e relatorial proposta pelo PBL potencializa habilidades de comunicação, colaboração e possibilita a construção do raciocínio crítico-reflexivo, fortes potenciais que, estimulados na a formação acadêmica, prometem formar profissionais médicos capazes, autocríticos, colaborativos, ativos, comunicativos e engajados. Sendo assim, os discentes do terceiro período, por vivenciarem um ambiente acadêmico que os estimulam à postura ativa e autônoma, demonstraram, nos 4 (quatro) problemas analisados sobre o sistema cardiovascular, maturidade nas reflexões dos conteúdos, proatividade, segurança ao expor suas ideias e capacidade de correlacionar, durante a etapa de brainstorming, seus conhecimentos prévios à discussão em grupo para, por fim, elaborarem hipóteses e objetivos de estudo coerentes.

Conclusões ou recomendações
A evolução acadêmica do aluno-relator, além de angariar benefícios técnicos e interpessoais ao discente, contribui para a associação entre os eixos organizados nas escolas médicas, visto que o método atinge também a crítico-reflexividade em módulos de Integração Ensino-Serviço-Comunidade e Habilidades Médicas. Dessa forma, por via da efetividade do Problem Based Learning (PBL), a relatoria carrega, sem dúvidas, papel primordial na educação médica brasileira.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O PAPEL DA MONITORIA ACADÊMICA COMO PROMOÇÃO DO CRESCIMENTO PROFISSIONAL E PESSOAL NO CURSO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA VANESSA PEREIRA DOS SANTOS[1]
TAYENNE NÉLLY DE LUCENA VIANA[1]
LUCAS LOIOLA PONTE ALBUQUERQUE RIBEIRO[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Monitoria, Formação Acadêmica, Método de Ensino

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A atuação da monitoria no curso de Medicina tem grande importância para o desenvolvimento pessoal dos alunos que colaboram como monitores. Estes são auxiliares pedagógicos que têm a capacidade de facilitar e ampliar os conhecimentos dos seus alunos, devido a experiência do módulo já vivenciada, compreendendo com mais facilidade os desafios e dúvidas dos seus pares e traçando as melhores estratégias de ensino para eles. Com efeito, é atribuição do monitor estar em parceria com seu orientador, cumprir o plano metodológico da disciplina e, ao fim do cargo, embasar as atividades desenvolvidas com coerência. Todas essas responsabilidades forjam o monitor em diversas habilidades e competências fundamentais para sua vida pessoal e profissional, tornando essa experiência imprescindível na carreira do estudante de medicina.

Objetivos
Descrever a experiência de discentes do curso de medicina como monitores de neuroanatomia do 3º semestre, expondo seus ganhos e desafios no exercício do cargo.

Relato de experiência
A monitoria de neuroanatomia foi formada por quatro monitores de semestres subsequentes ao 3º, que passaram por um processo seletivo no final de 2022 e início de 2023, estando em exercício desde fevereiro. Após a seleção, os monitores e orientadores decidiram as práticas a serem realizadas, a fim de melhor contribuir no aprimoramento da disciplina e na facilitação da aprendizagem. A monitoria contou com atividades práticas e teóricas, tais como: acompanhamento das aulas do orientador, aulas de bancada, aulas de revisão geral do módulo e produção de materiais didáticos, como resumo teórico, atlas de cadáver, protótipos 3D, checklist de estruturas e quizzes. Pela complexidade do tema, notou-se uma forte adesão dos alunos à monitoria, principalmente às aulas de bancadas, as quais eram realizadas semanalmente nos laboratórios morfofuncionais da instituição, referente ao tema da aula daquela semana. Quanto à metodologia de ensino, foi escolhido métodos ativos de aprendizagem, em que se buscava no início da aula captar as percepções prévias dos alunos e, partindo disso, relembrar e consolidar o conhecimento na monitoria.

Reflexão sobre a experiência
A disciplina de neuroanatomia requer muita dedicação nos estudos, já que trata-se de um conteúdo complexo, o qual exige o aprendizado de inúmeras terminologias e a identificação das estruturas anatômicas nas peças cadavéricas. Desse modo, houve uma busca ávida por aulas de monitoria pelos alunos. Nesse ponto, o desafio maior por parte dos monitores foi conseguir gerenciar o tempo de forma a atender essa alta demanda, mantendo, simultaneamente, o cumprimento de suas atividades curriculares. Além disso, muitas estruturas anatômicas não são facilmente visualizadas nas peças devido a desgastes e a variações anatômicas, o que dificultava a identificação. No restante, a experiência da monitoria foi bastante enriquecedora, pois estimulou os monitores a desenvolverem habilidades de comunicação, responsabilidade com o próprio aprendizado e com o do outro, compromisso, autonomia e organização, competências fundamentais para o crescimento pessoal e profissional do estudante de medicina.

Conclusões ou recomendações
Com isso, pode-se concluir que a experiência dos monitores foi bem sucedida, pois cumpriu com os propósitos esperados e superou os desafios encontrados, sendo bastante enriquecedora na conquista de competências e habilidades.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CONHECER PARA APRIMORAR: ESTRATÉGIAS OTIMIZADORAS DO TRABALHO EM EQUIPE PARA O ENSINO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ANA LUÍSA SILVA MACIEL[1]
JOSÉ DINIZ JÚNIOR[1]
ROSIANE VIANA ZUZA DINIZ[1]
MARIA CECÍLIA REIS DE PAULA[1]
PEDRO AUGUSTO ALEXANDRE DA SILVA [1]
PAULO HENRIQUE RIBEIRO DOS SANTOS [1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Equipe de Saúde, Medicina de Emergência, Treinamento, Eficácia Coletiva

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O ambiente de saúde é heterogêneo, composto por diferentes profissionais com estilos de liderança distintos. Dito isso, para que os atendimentos ocorram de maneira fluida e organizada, não basta apenas conhecimento técnico, sendo essencial o desenvolvimento das habilidades não técnicas (HNT), como a liderança, comunicação e resolução de conflitos, durante a formação médica. Considerando que as situações de urgência e emergência exigem dos profissionais ações rápidas, bem coordenadas e coesas, a capacidade de saber gerir um grupo adequadamente é crucial. Entretanto, ainda são escassas as iniciativas formais para o ensino de HNT, como conteúdo essencial, nos currículos médicos.

Objetivos
O presente artigo objetiva descrever o processo de aprimoramento do ensino de habilidades não técnicas como parte do eixo de formação em urgência e emergência no componente curricular de Habilidades Básicas em Urgência e Emergência no Adulto (HBUEA) de uma Instituição de Ensino Pública.

Métodos
Trata-se de estudo quasi experimental do tipo antes e depois, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com parecer de número 4.300.235. O componente curricular HBUEA, criado para fortalecimento do eixo de urgência e emergência na graduação do curso de Medicina, tem as HNT como um dos temas essenciais, sendo desenvolvidas ao longo do componente. Partindo-se da avaliação do trabalho em equipe realizada, utilizando a Objective Structured Practical Examination (OSPE), durante a primeira prática do suporte básico à vida (SBV), as fragilidades do trabalho em equipe são abordadas na autoavaliação, no feedback e aula teórica dialogada, após os quais os educandos repetem as práticas, sendo novamente avaliados pelo OSPE. O tema HNT é novamente discutido em encontro posterior para tratar da formação de equipes de alto desempenho e estilos de liderança onde há reflexão sobre o desempenho nas práticas de SBV durante rodas de conversa. Além da análise descritiva, o desempenho antes e após a intervenção (autoavaliação, feedback e aula) foi analisado pelo teste t de Student, sendo considerado significante o p-valor< 0,05.

Resultados Discussão
Foram 20 participantes, matriculados no segundo ano do curso, com predomínio de homens (12,60%). Houve melhora significante do desempenho após a intervenção (2,3±0,4 vs 6,1±1,4, p< 0,00001). A autopercepção sobre seus estilos de liderança e a reflexão sobre a influência na formação de equipes de alto desempenho nas situações de urgência e emergência permitiu a percepção dos diferentes perfis dentro da turma e como a individualidade dos profissionais corrobora para uma maior assertividade das ações em grupo.

Conclusões
O desenvolvimento de habilidades não técnicas utilizando avaliação de desempenho com finalidade diagnóstica e formativa permitiu o aprimoramento do processo de formação da comunicação com os pares, reduzindo conflitos e fortalecendo a prática médica. A estratégia dentro do componente curricular em questão foi bem aceita e eficaz, contribuindo para o melhor desempenho nas simulações futuras.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DA INOVAÇÃO DO VÍNCULO MÉDICO-PACIENTE: AS SOFT SKILLS

KATHLEN CRISTINA GOMES [1]
KAROLLINY PATRICIA GOMES[2]
GABRIEL STREY DAXER[2]
BENISIA MARIA BARBOSA CORDEIRO ADELL[2]
JOÃO HENRIQUE RODRIGUES DE OLIVEIRA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESPIRITO SANTO- COLATINA - UNESC
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: soft skills; inovação; médico; relações interpessoais.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
As "soft skills" são chamadas de tecnologias leves generalistas que se estiverem presentes no ensino e meio médico podem elevar o seu grau de qualidade. Dessa maneira, esta tecnologia está relacionada com: acolhimento, vínculo, autonomização e gestão. É evidente que o uso das soft skills na resolução de problemas está associado ao raciocínio clínico mais aguçado e sensível, focando no paciente como um todo, não apenas na doença, utilizando métodos técnicos e também habilidades sociais e comportamentais. Esse comportamento contribui muito positivamente na resolução do caso muito mais dinâmica a rápida. Por conseguinte, a implementação de soft skills contribui para estabelecer uma boa relação com o paciente, aumento da adesão ao tratamento e o engajamento do paciente na promoção e prevenção de saúde, criando, desse modo, uma relação humana de confiança e de cuidado integralista. Assim, o intuito deste trabalho é conhecer a temática, os benefícios e funcionamento das soft skills.

Objetivos
Compreender a definição, a importância e os benefícios gerados pelas soft skills para a prática médica.

Métodos
Foi realizada uma pesquisa bibliográfica a fim de comparar os artigos acerca da temática proposta. Os referidos artigos foram verificados nos seguintes bancos de dados: SciELO e Lilacs. Foram incluídos artigos escritos em inglês e português nos últimos 4 anos, isto é, de 2019 a 2023. Assim, foram apurados 13 artigos sobre o tema e utilizados somente 4 destes em virtude de o assunto ser de debate muito atual.

Resultados Discussão
Os pacientes estão gradativamente mais focados na carência de comunicação, na barreira emocional e na sua percepção de distância do médico em relação ao paciente. Em contrapartida, as soft skills servem como um instrumento para a redução do risco de esgotamento bem como para atenuar as acusações de imprudência, incompetência ou imperícia. Os médicos devem saber como falar, ouvir, conhecer os usos e costumes do mundo e nutrir a empatia como principal ferramenta de abordagem da doença. Sendo uma das cruciais soft skills a empatia, uma aliada na construção do vínculo médico-paciente. Por conseguinte, a implementação de soft skills permite a formação de médicos resilientes, capazes de sustentar e gerir de forma criativa e simultânea a realidade mutável das histórias de doença contadas pelos pacientes. Isso inclui desenvolver essas habilidades também em seu psicológico em diversas situações, as relações com sua equipe e sua capacidade de lidar com um contexto social cujas solicitações e expectativas aumentam exponencialmente. Nessa lógica, o profissional tem a capacidade de melhorar, construir uma melhor experiência para ele e para os pacientes. Estes, terão assim um médico que conhece seus limites e que é capaz de evoluir constantemente em quaisquer áreas do conhecimento, principalmente nas soft skills.

Conclusões
O referido estudo procurou realizar um estudo integral acerca da importância da inovação do vínculo médico-paciente: as soft skills médicas. Sendo assim, esta inovação deve ser argumentada pela necessidade de o paciente ter um médico técnico e que, porém, ao mesmo tempo é altamente qualificado em relações humanas, confiável. É de suma importância comentar que um conhecimento maior na área das soft skills pode contribuir para a propagação dessas habilidades para um maior contingente no meio médico.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CLINICAL SKILLS ASSESSMENT: AVALIAÇÃO COMO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

JOÉLIA ANGÉLICA DE MEDEIROS NOGUEIRA[1]
HANNAH GISLAINE FREITAS[1]
MARIA EDUARDA DANTAS SILVA [2]
LUIZ FELIPE PEREIRA MALAQUIAS[1]
GUSTAVO OLIVEIRA DE SOUSA[1]
ANA LUIZA DE OLIVEIRA E OLIVEIRA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN-CAICÓ/RN
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Avaliação Educacional; Treinamento por Simulação; Aprendizagem Interativa;

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A Clinical Skills Assessment (CSA) é um método de avaliação em ambiente simulado, no qual cada aluno, a partir de um roteiro contendo instruções como cenário de simulação, tempo estipulado para realização da atividade e o que é esperado que seja feito. O estudante é avaliado a partir da coleta de dados, exame físico, comunicação, conclusão ou negociação do plano terapêutico. Essa metodologia, apesar de ainda não ser factível em todas as as faculdades de medicina do Brasil, é bastante aplicada em um dos módulos de um curso no interior do nordeste.

Objetivos
Relatar a experiência enquanto estudante do processo de aprendizado possibilitado durante a participação de um CSA.

Relato de experiência
O CSA é um dos principais métodos avaliativos nos módulos de Vivência Integrada na Comunidade, do segundo ao oitavo período do curso de medicina numa faculdade do Rio Grande do Norte. Durante a avaliação, os estudantes, individualmente ou em grupo - a depender da proposta, entram nas salas de simulação após fazerem a leitura de um pequeno texto contendo as instruções e as informações essenciais sobre o cenário - se é um serviço de emergência, ou um atendimento de rotina na atenção básica, por exemplo. O desenrolar da situação depende da condução do aluno, no qual o avaliador e/ou ator responderá aos questionamentos de acordo com um roteiro previamente estabelecido. Caso determinadas perguntas não sejam feitas, o ator não irá fornecer dados que podem ser essenciais para a resolução do caso. O checklist de avaliação abrange tanto objetivos direcionados para o caso específico, quanto o que é esperado que se faça numa consulta (questionamento sobre vacinação, por exemplo). Ao final do decorrer do tempo determinado, a simulação é encerrada, independente do aluno ter chegado à conclusão do caso. Um dos grandes diferenciais dessa metodologia é o momento do feedback, no qual após o término de todas as simulações, é apresentado para a turma o instrumento do avaliador contendo todos os itens do checklist, incluindo o que era esperado. O próprio aluno, tendo ciência do seu desempenho durante a simulação, consegue identificar os pontos positivos e negativos de seu atendimento, constituindo parte do processo formativo da avaliação.

Reflexão sobre a experiência
Diferente de outros métodos de avaliação de habilidades médicas, o CSA engloba todos os aspectos de um cenário. Assim, os estudantes são observados do início ao fim de um atendimento, desde a comunicação de um diagnóstico até a realização de uma abordagem de emergência. Isso possibilita que, em um ambiente protegido, o erro leve ao aprendizado, pois, ao esquecer de fazer uma simples pergunta, todo caso pode ser conduzido de forma errada. Na prática, ao realizar um CSA e a própria participação do momento de feedback, propicia ao estudante que reconheça sua desenvoltura durante a simulação e identifique aquilo que precisa melhorar, mesmo antes de receber a pontuação distribuída pelo avaliador.

Conclusões ou recomendações
Nesse método é possível avaliar tanto as habilidades desenvolvidas pelos estudantes no decorrer dos módulos quanto promover aprendizado durante sua aplicação. Conforme os módulos se sucedem, é possível perceber a melhora no desempenho dos estudantes, tanto por estarem em um período mais avançado do curso, quanto por já estarem mais adaptados ao formato da simulação.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A INFLUÊNCIA DA DINÂMICA DO GRUPO TUTORIAL NO DESEMPENHO DO DISCENTE NAS AVALIAÇÕES COGNITIVAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

GABRIEL FONTENELE XIMENES[1]
LEONARDO BRITO DE SOUZA [1]
REBECA SOARES MACEDO[1]
GABRIELLA GOTARDO AGUIAR GURGEL[1]
FELIPE DA COSTA OLIVEIRA[1]
SILVIA FERNANDES RIBEIRO DA SILVA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: TUTOR; DESEMPENHO ACADÊMICO.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O grupo tutorial (GT) é uma ferramenta educacional, frequentemente, utilizada por faculdades de Medicina que proporciona uma metodologia de ensino centrada no aluno. Para que os GTs sejam efetivos faz-se necessário que os participantes sigam uma sistematização pactuada no início do semestre, o que influencia diretamente o desempenho dos alunos nas avaliações cognitivas, acarretando resultados positivos, na perspectiva da construção do conhecimento influenciada pela aprendizagem colaborativa entre eles.

Objetivos
Analisar a influência da dinâmica do GT no desempenho dos discentes nas avaliações cognitivas do curso de Medicina.

Relato de experiência
O presente relato de estudantes do segundo semestre do curso de medicina de uma universidade privada de Fortaleza-CE evidencia que o desempenho do aluno nas avaliações cognitivas é dependente das relações harmoniosas estabelecidas entre tutor-aluno e entre aluno-aluno. Essas interações são essenciais durante as sessões de tutorias, pois favorece a sua dinâmica e o processo de aprendizagem dos alunos, influenciando diretamente nos seus desempenhos acadêmicos. No início das sessões de análise, antes da leitura do caso pelo aluno-coordenador, o tutor solicitava que dois ou três alunos dessem as suas opiniões sobre o que seria discutido baseados somente na leitura do título do caso-problema. A partir das sessões seguintes, os alunos se sentiam mais à vontade e interagiam entre eles, buscando gerar hipóteses do que seria discutido em seguida. Após a leitura, ocorria a chuva de ideias e, muitas vezes, os alunos ficavam felizes por terem acertado de alguma forma o que seria discutido. Em seguida, com a participação de todos e sob a supervisão do tutor, os objetivos de aprendizagem eram traçados e se discutia se estavam claros o suficiente para facilitar o estudo individual. Ao final, mediante tempo hábil para estudo individual, os discentes postavam no Google drive fotos e figuras dos assuntos estudados por eles para facilitar a compreensão dos objetivos e a resolução do caso-problema, possibilitando ao aluno o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade para a construção do próprio conhecimento e do outro. Após a realização dos testes cognitivos, o tutor calculava a média das notas do seu grupo e comparava com a média total dos outros grupos. Após análise estatística mostrava aos seus alunos que a média das notas deles tinha sido superior à dos demais alunos com $p < 0,05$.

Reflexão sobre a experiência
O GT se apresenta como uma forma de ensino ativa, que além de trabalhar o domínio cognitivo do aluno, também treina a sua capacidade de comunicação e fortalece o trabalho em equipe, favorecendo o bom desempenho do grupo nas avaliações cognitivas. Além disso, no contexto dos GTs, o desempenho do discente é também potencializado pela forte interação entre o tutor e os alunos, como também das relações e pactos estabelecidos entre os discentes, fortalecido por uma dinâmica do GT leve, amigável, respeitosa e empática. Acreditamos que uma relação harmoniosa entre os integrantes do grupo é essencial para a dinâmica do GT e para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, influenciando diretamente nos seus desempenhos acadêmicos.

Conclusões ou recomendações
O desempenho dos alunos nas avaliações cognitivas é decorrente de uma boa dinâmica vivenciada no GT. Além disso, fortalecem o desenvolvimento de habilidades e o trabalho em equipe, importantes para a formação médica. Assim, acreditamos que o desempenho do discente é intrinsecamente influenciado pelas relações estabelecidas no GT.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS POR DISCENTES EGRESSOS DE MONITORIA DO CICLO BÁSICO

LUÍSA LAPA PINTO COELHO [1]
JOÃO PAULO SILVEIRA ROCHA BARRA[1]
LUCIANO SILVA MORAES JÚNIOR[1]
ANA LUÍSA NOVAES LUZ [1]
RAFAEL CARNEIRO DE LÉLIS[1]

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP

Palavras-chave: Monitoria; Educação Médica

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, são listadas diversas competências e habilidades específicas a serem desenvolvidas ao longo do curso. Nessa perspectiva, o ingresso em monitorias desde o ciclo básico da graduação médica é uma das principais formas de aquisição de tais competências. Desse modo, o GCM (Grupo de Ciências Morfofuncionais), monitoria voltada ao ensino das disciplinas de anatomia e histologia aos alunos dos 1° e 2° semestres do curso de Medicina, através de práticas inovadoras, atua com o intuito de desenvolver, em seus membros, diversas competências essenciais ao exercício da Medicina.

Objetivos
Relatar a experiência de discentes egressos de monitoria nos 2° e 3° semestres do curso de Medicina, evidenciando como o ciclo na posição de monitor influenciou no desenvolvimento de diversas competências.

Relato de experiência
Os alunos que compõem o GCM (Grupo de Ciências Morfofuncionais), são responsáveis por lecionar aulas semanais para alunos dos 1° e 2° semestres. Essas aulas possuem um caráter inovador, sendo divididas em três etapas: aula teórica com uso de slides, estudo com peças anatômicas e uma dinâmica lúdica de perguntas e respostas. Através da participação em todos esses momentos, o monitor adquire diversas habilidades, como a oratória, necessária para uma comunicação clara e objetiva com os alunos, favorecendo o entendimento do conteúdo. Além dessa, outra competência desenvolvida é a capacidade de resolução de problemas e raciocínio ágil, na medida em que os monitores precisam estar preparados para sanar dúvidas dos alunos e lidar com imprevistos ao longo dos encontros. Por fim, a experiência de aprender para lecionar foi apontada pelos monitores da geração 2022.2-2023.1 como sendo um facilitador do desenvolvimento das competências supracitadas.

Reflexão sobre a experiência
O período de permanência na monitoria é de extrema importância para a construção do futuro profissional da saúde, que, apesar de ainda cursar o ciclo básico, já desenvolve algumas competências essenciais à prática médica. Nesse escopo, destaca-se a capacidade de rápida resolução de problemas, tendo em vista a necessidade de improviso em face às adversidades impostas pela profissão. Ademais, a boa comunicação se faz fundamental não só na monitoria, mas também no que tange à relação médico-paciente exercida no contexto clínico. Nesse cenário, deve-se ressaltar que a experiência como monitor possibilita a melhor formação dos discentes, uma vez que garante o melhor aprendizado dos conteúdos de anatomia e histologia ministrados durante o curso médico e, consequentemente, maior autonomia do estudante nos primeiros anos da universidade.

Conclusões ou recomendações
Portanto, o ingresso na monitoria, ainda no início do curso, permite ao aluno o desenvolvimento de competências e habilidades importantes, tanto para a sua trajetória acadêmica, quanto para a sua atuação enquanto profissional de saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AMBULANCHA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO ACADÊMICO EM MEDICINA NO AMAZONAS

REBECCA MORAES DE QUEIROZ[1]
LARA EL KADRI CERQUETANI[1]
ISABELA DO NASCIMENTO GOMES [1]
HELIANA NUNES FEIJÓ LEITE[1]
LUCAS RODRIGO BATISTA LEITE[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS -UFAM

Palavras-chave: Zona Rural; Atenção Primária à Saúde; SUS; Serviços de saúde; Região Amazônica

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O Amazonas é, atualmente, o Estado de maior extensão territorial do Brasil, tendo cerca de 1.559.255,881 km², apesar da baixa densidade demográfica. Sua geografia é atravessada por rios quilométricos e sinuosos que se entranham em meio à floresta densa, o que faz com que o meio fluvial seja a principal forma de deslocamento e transporte entre os municípios do interior. Essa realidade se relaciona diretamente à forma como a saúde é implementada e distribuída nas diversas comunidades, levando-se em conta a geografia amazônica. Nesse sentido, foram criadas as Ambulanchas, meios de transporte fluviais cuja adaptação ao bioma tem como objetivo favorecer o processo de saúde em áreas remotas do Estado, a exemplo da comunidade Bom Socorro do Zé Açu, localizada na zona rural de Parintins – Amazonas.

Objetivos
O presente relato tem por objetivo dissertar sobre a experiência de estágio supervisionado em medicina na comunidade citada, apontando a importância que tal evento trouxe para a formação acadêmica.

Relato de experiência
Em maio de 2023, um trio de internas do curso de medicina participou das ações da Ambulancha, cujo destino era a Comunidade Rural Bom Socorro do Zé Açu, localizada a aproximadamente 14 km, por via fluvial, da cidade de Parintins. No local, acompanhou-se o trabalho da profissional médica, totalizando 08 horas de atividades que compreendeu desde a visita domiciliar e consultas de puericultura e pré-natal até o atendimento de demanda espontânea. Pôde-se observar o fluxo de atendimentos e encaminhamentos que compõem a Atenção Básica do Sistema Único de Saúde, garantindo que a saúde chegue até os locais mais distantes do país. Observou-se também, nessa experiência, a importância de se atentar para os aspectos culturais da população que se procura atender, compreendendo vocábulos e costumes para melhor assisti-los.

Reflexão sobre a experiência
Apesar das peculiaridades e dificuldades intrínsecas ao fator geográfico amazônico, presenciar uma adaptação regional, a exemplo da "Ambulancha", afim de realizar atendimentos e suprir as demandas espontâneas de saúde da população em áreas remotas, se mostra uma experiência enriquecedora para as formações médica e pessoal, possibilitando contato com diferentes realidades e culturas, proporcionando a observação do processo saúde-doença e sua relação com o meio a qual a população está inserida, bem como o papel do profissional médico, da equipe multidisciplinar e dos gestores para contornar as adversidades e prover o melhor atendimento e cuidado.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que a análise da regionalização e o contato da prática médica através das adaptações a diferentes realidades possui impacto social positivo e agrega experiência e criticidade acerca das necessidades das populações em áreas remotas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A CRIAÇÃO DE UM ATLAS COM PEÇAS CADAVÉRICAS DO LABORATÓRIO MORFOFUNCIONAL PARA A DISCIPLINA DE NEUROANATOMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA VANESSA PEREIRA DOS SANTOS[1]
TAYENNE NÉLLY DE LUCENA VIANA[1]
KAMILA GENUINO SOARES[2]
LUCAS LOIOLA PONTE ALBUQUERQUE RIBEIRO[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE

Palavras-chave: Monitoria, Formação Acadêmica, Método de Ensino

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O processo de aprendizagem possui diversos meios, em que o aluno pode aprender de forma autônoma ou com ajuda de um mentor, seja outro aluno ou o professor. A metodologia em que outro aluno, com nível diferente do conhecimento, ensina outros alunos é chamada de Peer Mentoring ou Peer Learning, e é muito conhecida no Brasil como monitoria acadêmica em universidades onde o programa de monitoria é destinada aos próprios discentes do curso. O monitor, ao ensinar, reforça seu próprio aprendizado e facilita a transmissão deste para seus mentorandos. No curso da saúde, em matérias com muito conteúdo visual como anatomia, é preciso que os mentores procurem formas de auxiliar os alunos a diferenciar e nomear diversas estruturas, sendo importante procurar formas de ensino mais didáticas nesse contexto.

Objetivos
Descrever a experiência da produção e disponibilização de um material didático por monitores de neuroanatomia em uma escola médica

Relato de experiência
As peças anatômicas do laboratório morfofuncional de uma escola médica foram fotografadas pelos monitores e usadas para montar ebooks semanais de acordo com as matérias relacionadas ao período. Essas imagens foram editadas de forma a destacar, por meio de coloração e setas, as estruturas cerebrais visíveis macroscópicamente. Junto com o destaque, haviam setas indicando os nomes das estruturas com dicas para sua identificação, como estruturas mais fáceis de relacionar próximas, qual era o tipo de visão (anterior, posterior, superior, inferior), comparações com algum formato específico (como comparar o caminho do giro frontal superior ao giro pré-central, em uma visão superior, com um L). Posteriormente, o material era revisado pelos orientadores, corrigido pelos monitores e enviado aos alunos semanalmente.

Reflexão sobre a experiência
A ideia surgiu da própria reflexão dos monitores sobre formas de melhorar o aprendizado da neuroanatomia, visto que as peças cadavéricas não se parecem tanto com as dos atlas anatômicos e, por vezes, é confuso entender a posição e o corte da peça no momento das provas práticas. Para fazer o material, foi necessário estudar tanto as peças quanto bibliografias de neuroanatomia, o que auxiliou os monitores a desenvolverem uma "maturidade anatômica", que resultou em um maior aprendizado e fixação dos conteúdo, além de estimular o raciocínio para identificar variações anatômicas e orientá-las aos alunos monitorados.

Conclusões ou recomendações
O material foi bem aceito pelos professores e pelos alunos. Em momentos de monitorias de revisão para as provas, os alunos o utilizavam para acompanhar as aulas e para estudarem sozinhos em casa, quando não podiam manipular as peças cadavéricas. Para os monitores, a construção do material serviu como uma forma de aprender e sedimentar mais sobre conhecimento adquirido da disciplina a ser ensinada, além de desenvolver a percepção da existência das particularidades na anatomia real exposta nos laboratórios.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A CRIAÇÃO DE UM CORDEL COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZADO E FIXAÇÃO DE CONTEÚDO NO CONTEXTO ACADÊMICO MÉDICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

LARA LINS ÁFIO PONTE[1]
FLÁVIA FREIRE CUNHA[1]
PRISCILA ARAÚJO BARBOSA PARENTE[1]
THAÍS PARAIBA CAVALCANTE [1]
LETÍCIA FONTENELLE FERNANDES[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Cordel, metodologia, Medicina, aprendizado.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O curso de Medicina é complexo, logo a aplicabilidade de metodologias ativas, lúdicas, dinâmicas e interativas de aprendizado é um recurso extremamente importante para que exista uma melhor fixação do conteúdo. A estrutura de estudo construtivo se baseia na teoria de que o aprendizado acontece por meio da estrutura cognitiva adquirida pela experiência e capacidade intelectual a partir da qual o novo conhecimento é processado e o estudante consiga exercê-lo. O cordel é um meio literário de fácil entendimento e memorização, logo é uma estratégia valiosa para o estudo e aprendiza

Objetivos
Promover a capacitação acerca do atendimento ao paciente politraumatizado por meio da incorporação de um Cordel, a fim de integrar criatividade, comunicação verbal e conhecimento no ensino da Medicina.

Relato de experiência
Acadêmicos do curso de medicina realizaram a formação e estruturação de um cordel contendo a teoria do atendimento inicial ao politraumatizado com embasamento no Livro Medicina de Emergência da Universidade de São Paulo, 13ª edição de 2019. O processo de criação se baseou no formato de rima próprio do cordel, que envolveu também linguagem popular de fácil entendimento. O produto foi apresentado para outros estudantes da área, propiciando uma maior troca de informações sobre o tema de modo lúdico, interativo e memorável. O desenvolvimento desse projeto ocorreu no período de uma semana e foi montado por 5 pessoas. No conteúdo inserido, estava presente a sequência completa do mnemônico "XABCDE" utilizado na prática médica emergencista, além de cenários mais específicos, como as utilizações de ultrassonografia, terapias medicamentosas e escolhas de possíveis encaminhamentos após os diferentes desfechos da avaliação primária e secundária. O cordel auxiliou a fixação do conteúdo de forma interativa e a maior memorização da teoria tanto por parte dos criadores, quanto dos demais estudantes, o que trouxe benefícios também no momento prático do módulo.

Reflexão sobre a experiência
O uso da abordagem do Cordel pelas alunas criou um ambiente de aprendizado descontraído com boa receptividade pelos demais alunos e professores. A métrica e rima envolvidas na literatura cordelista ajudaram as alunas na fixação do conteúdo, e a necessidade de obedecer de forma relativamente rigorosa à disposição dessa estrutura cordelista estimulou a leitura atenta e crítica do conteúdo de emergência abordado, reforçando a apreensão desse aprendizado. Além disso, a escolha dessa abordagem para transmissão de informações enriquece o processo de ensino-aprendizagem discente-discente com metodologias ativas e inovadoras. Outro aspecto que merece destaque é a escolha de um gênero literário popular como instrumento de ensino em uma faculdade de Medicina, amplificando um olhar social inclusivo por meio da valorização de uma prática regional.

Conclusões ou recomendações
Diante da experiência exposta, observa-se a importância da interdisciplinaridade e da complexa combinação de ferramentas lúdicas para a obtenção de novos conhecimentos no ensino da Medicina. A abordagem em forma de Cordel também possibilitou o contato dos alunos com a linguagem popular rotineiramente utilizada pelos pacientes nordestinos, propiciando a oportunidade de imersão num contexto que favorece a compreensão entre médico e paciente. Por fim, o presente relato recomenda a incorporação da criatividade no ensino, por meio de métodos lúdicos, para auxiliar a plena absorção de conteúdos, desenvolver diferentes habilidades de comunicação e aprimorar a abordagem ao paciente vítima de politrauma.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM NO MEIO ACADÊMICO E SUA RELEVÂNCIA PARA A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

AYANNE CASTRO DE MIRANDA[1]
IRIS DA SILVA BARROS[1]
EMANUELLA ROSYANE DUARTE CERQUEIRA[1]
RAFAEL SIDÔNIO GIBSON GOMES [1]
LUIZ CARLOS ARAUJO ARTHUR JUNIOR[1]
CASIMIRO MATEUS JARDIM DE OLIVEIRA [1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Hanseníase; Planejamento estratégico; Atenção Primária à Saúde

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O Planejamento Estratégico Situacional (PES) é um conjunto de métodos, desenvolvido por Carlos Matus a serem utilizados no planejamento de um projeto de intervenção para o enfrentamento de problemas e alcance de objetivos. No contexto da Atenção Primária à Saúde o PES é um importante instrumento que pode ser utilizado para o alcance de metas epidemiológicas e para construção de estratégias em ações de promoção e prevenção em saúde.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de medicina, de uma universidade pública do Norte do Brasil, na construção do Planejamento Estratégico Situacional baseado em revisão bibliográfica e dados epidemiológicos, além da aplicação do plano de intervenção, produzido através dele, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS).

Relato de experiência
Ao longo do 3°semestre do curso de medicina de uma universidade pública do Norte, no módulo de Atenção Integral à Saúde, foi proposto aos alunos a criação de um Planejamento Estratégico Situacional para o enfrentamento de um problema epidemiológico em uma UBS, o baixo índice de rastreamento dos contatos de casos novos de hanseníase, no qual é uma situação dependente tanto dos profissionais de saúde, quanto dos usuários do sistema de saúde. Após consulta em boletins epidemiológicos, constatou-se a relevância de tal problemática e foi iniciada a produção do PES. Esse método é composto de quatro momentos, o momento explicativo, o momento normativo, o momento estratégico e o momento tático-operacional. Este último consiste na aplicação do plano de intervenção proposto pelo PES e consistiu em uma ação de educação em saúde, que ocorreu no dia 6 de dezembro de 2022, onde foram realizadas curtas palestras e abordagens individuais com os usuários do serviço de saúde presentes na UBS no momento da ação. Dentre os tópicos abordados com os pacientes, estavam o esclarecimento sobre o que é a hanseníase, formas de transmissão, e quais os sinais e sintomas. Além disso, foi realizada a entrega de folders e a produção de um banner informativo que ficou na unidade.

Reflexão sobre a experiência
Através dessa experiência foi possível constatar a importância da utilização de um método detalhado para planejar e construir meios para o alcance de objetivos. Além disso, a experiência acrescentou aos alunos o conhecimento a respeito de gestão e planejamento, assim como, princípios de ações estratégicas para resolução de obstáculos em saúde. Ademais, a vivência de socialização de conhecimentos, por meio da educação em saúde, possibilitou o aprendizado de abordagem e comunicação com os pacientes e com a equipe de saúde.

Conclusões ou recomendações
Nesse contexto, é evidente que a realização da atividade do PES foi de fundamental importância para a integração dos futuros profissionais de saúde ao meio de trabalho e aos problemas de saúde pública, além de estimular o raciocínio crítico, o trabalho em equipe e a elaboração de soluções viáveis ao público alvo.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PRODUÇÃO DE E-BOOK A RESPEITO DO FLUXO DE ATENDIMENTO NA SAÚDE DA MULHER GESTANTE ATRAVÉS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

AYANNE CASTRO DE MIRANDA[1]
IRIS DA SILVA BARROS[1]
EMANUELLA ROSYANE DUARTE CERQUEIRA[1]
LEONARDO RAMALHO MENDONÇA ALVES[1]
AMANDA GUIMARÃES LOUREIRO[1]
LUIZ CARLOS ARAUJO ARTHUR JUNIOR[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Saúde da Mulher, Gestão em Saúde, Tutoria

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A saúde da mulher gestante é uma questão de extrema importância no contexto da saúde pública no Brasil, visto que o país possui uma grande diversidade social, econômica e cultural. Nesse sentido, ao priorizar a saúde da mulher gestante, busca-se garantir uma gravidez saudável, reduzir a mortalidade materna e infantil, promover o bem-estar da mãe e do bebê, e contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade mais saudável e equitativa. A Atenção Primária de Saúde (APS) desempenha um papel fundamental, principalmente, na promoção da saúde materna e no acompanhamento adequado das gestantes. Com o objetivo de aprimorar o atendimento às gestantes em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do Pará, foi desenvolvido um e-book sobre atendimento na atenção primária à saúde da mulher gestante, focado no estabelecimento de um fluxo de atendimento eficiente que orienta os profissionais de saúde em cada etapa desse processo.

Objetivos
O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de estudantes de medicina de uma universidade pública do Norte do Brasil em construir um e-book sobre o fluxo de atendimento da mulher gestante na atenção primária à saúde, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, durante a execução do Programa de Educação Tutorial (PET).

Relato de experiência
No dia 12 de dezembro de 2022, um grupo de 7 alunos do Programa de Educação Tutorial de várias áreas da saúde, incluindo Enfermagem, Odontologia e Medicina; realizaram uma visita a uma Unidade Básica de Saúde com o objetivo de aplicar formulários para os profissionais de saúde que atendem as gestantes que procuram os serviços dessa UBS e diagnosticar as possíveis dificuldades logísticas e de fluxo nos atendimentos. Nesse sentido, após a coleta de dados os alunos analisaram as respostas e produziram um e-book, com a orientação das preceptoras e dos tutores do PET, além de utilizar como referências documentos publicados pelo Ministério da Saúde. Com o intuito de sanar as dúvidas e esclarecer o fluxo de atenção à saúde da gestante, foram incluídos tópicos importantes no e-book, como os principais códigos de produção utilizados para os registros de atendimentos, classificação de risco na gestação, assim como um esquema do fluxo de atendimento às gestantes. Por fim, no dia 28 de março de 2023 foi realizada uma ação na UBS com o fim de divulgar o e-book para os profissionais que atuam nessa unidade, além de socializar conhecimentos a respeito do conteúdo do e-book com os profissionais.

Reflexão sobre a experiência
Observou-se, com esta vivência a importância da educação permanente com os profissionais de saúde, pois para a que dinâmica e o fluxo de atendimentos aconteçam sem grandes intercorrências é essencial que os profissionais da atenção básica conheçam o planejamento e os encaminhamentos de saúde do seu público alvo. Além disso, a experiência proporcionou aos alunos do PET a consolidação de conhecimentos recebidos em outras atividades do programa e acrescentou aprendizado a respeito da saúde da mulher na gestação e do funcionamento do Sistema Único de Saúde quanto à seu fluxo e produção de registros de atendimentos.

Conclusões ou recomendações
Desse modo, torna-se notória a relevância de tal experiência proporcionada pelo Programa de Educação Tutorial, que contribuiu para o aprendizado dos acadêmicos no âmbito da gestão em saúde e resolução de problemas na rotina da APS. Ademais, a socialização de tais conhecimentos sobre o atendimento na Atenção Básica colabora para o melhor andamento dos atendimentos no sistema de saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AUTORIA DE UM LIVRO DE FARMACOLOGIA PARA ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DISCENTES DE MEDICINA

MARRATHMA SEPULVEDA RIBEIRO [1]
JOÃO PEDRO DELGADO FURTADO[1]
ANNA CLARA CORRÊA DE MIRANDA[1]
GABRIELA SANTANA BUTERS CHAVES [1]
LUÍZA QUEIROZ MEIRELES FARIA[1]

1 FACULDADE REDENTOR - ITAPERUNA/RJ - UNIREDENTOR

Palavras-chave: Farmacologia; Ensino; Educação Médica

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A farmacologia é um componente curricular obrigatório na maioria dos cursos da área da saúde por ser base de muitas condutas na prática clínica ambulatorial, hospitalar, ou similar. Por conta da elevada carga teórica que a disciplina possui, os estudantes relatam insegurança e dificuldade na fixação dos conteúdos, além de encontrarem desafios relacionados ao modo de como estudarem e se organizarem ao longo do processo de aprendizagem. Assim, com o propósito de facilitar o estudo da farmacologia, três discentes do curso de Medicina e dois docentes de cursos da área da saúde idealizaram e desenvolveram uma inovação do ensino da farmacologia, através da elaboração de um livro contendo todas as subáreas relacionadas ao componente curricular ampliando ferramentas facilitadoras para o estudo e aprendizado dos estudantes leitores. O livro publicado conta com todos os conteúdos de farmacologia ministrados em ensino superior com o total de 608 páginas divididas em 20 capítulos.

Objetivos
Descrever e relatar a experiência de discentes na elaboração de um livro de farmacologia direcionado à inovação do ensino e à facilitação do estudo do componente curricular para estudantes da área da saúde.

Relato de experiência
Para elaboração do livro de farmacologia para acadêmicos da área da saúde os discentes e docentes autores levaram em consideração as principais dificuldades encontradas pelos estudantes no processo ensino-aprendizagem quando expostos às aulas e leituras relacionadas ao componente curricular. Todos esses entraves encontrados pelos estudantes foram expandidos e analisados, um a um, para que se encontrassem formas de resolução para a maioria deles. Assim, percebeu-se que os desafios encontrados pela maioria dos acadêmicos no estudo da farmacologia eram principalmente escassas ferramentas de facilitação à fixação dos conteúdos ministrados em aulas, além de poucas formas de inovação no processo de aprendizagem dos módulos dentro da disciplina.

Reflexão sobre a experiência
Através de todo processo de autoria no livro, os discentes puderam compreender, identificar e intervir no processo de ensino e aprendizagem dos alunos na disciplina de Farmacologia, com o propósito de desenvolver uma ferramenta teórica que facilitasse a fixação dos conteúdos, além da aplicação destes em práticas ambulatoriais e/ou hospitalares. Para isso, foram desenvolvidos nos capítulos do livro mecanismos como flashcards de memorização, pontos-chave de correlação clínica das temáticas, atualidades importantes dentro de cada classe farmacológica, mecanismos de ações ampliados dos fármacos, assim como toda a farmacocinética envolvida, além de também expandir as doses de apresentação dos fármacos em tabelas interativas para que o estudante/profissional da saúde tenha um instrumento teórico de auxílio na prática ambulatorial.

Conclusões ou recomendações
O processo de elaboração, desenvolvimento e publicação do livro de farmacologia para acadêmicos da área da saúde idealizado e perpetuado por discentes do curso de medicina e docentes de cursos da área da saúde, além de ter sido uma excelente contribuição teórico-prática aos autores, será uma colaboração ao ensino inovador, acessível, didático e multidisciplinar a todos os estudantes da área da saúde no estudo da farmacologia, facilitando o processo de aprendizagem do aluno e tornando mais prazeroso o processo educacional. Dessa forma, é possível concluir que o processo de elaboração de um livro além de ser algo que contribui para a comunidade acadêmica, também traz conhecimento e experiência aos discentes envolvidos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ATIVIDADE JÚRI SIMULADO COMO METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO EM UMA FACULDADE DE MEDICINA

RICARDO FERREIRA DOS SANTOS JUNIOR[1]
ANA CLAUDIA DE MELO MALTA [1]
MÍRIAN THEREZA ALVES SOARES GUILHERME[1]
GLENDA ALMEIDA LOIOLA[1]
CAROLINE ZANELLATTO VASCONCELOS ANDRETTA[1]
JESSICA PRISCILA ALVES SOARES [2]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - SE - UNIT

Palavras-chave: Educação, medicina , Metodologias ativa ,Júri simulado; Aprendizado.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
No contexto da educação médica é imprescindível utilizar diferentes estratégias durante as aulas para poder contribuir com uma aprendizagem relevante, de forma que o processo de ensino promova mudanças conceituais, incentivando os estudantes a buscarem o conhecimento através de atividades desafiadoras e situações em que o pensamento seja estimulado. Dentre as diversas estratégias de aprendizagem, destaca-se o júri simulado, que se caracteriza como uma estratégia que parte de um assunto proposto, no qual são apresentados argumentos para o problema em questão. O grupo é conduzido a uma análise e avaliação do fato através da objetividade e realismo. Ainda, exige a preparação e construção do discurso argumentativo que requer a capacidade de relacionar corretamente argumentos com o tema escolhido, além de exigir uma apresentação oral, contribuindo imensamente para o desenvolvimento da argumentação do estudante. Nesse sentido, o uso do júri simulado é uma estratégia em potencial para o desenvolvimento da habilidade de argumentar e se posicionar, mesmo estando numa posição que vá contra o que se acredita.

Objetivos
O objetivo deste estudo é elucidar a experiência vivenciada pelos acadêmicos de medicina com a utilização da ferramenta do júri simulado na prática de metodologias ativas de ensino, bem como incentivar a melhoria no aprendizado através do incentivo da discussão científica baseada na literatura.

Relato de experiência
Durante o júri simulado o tema proposto foi acerca da indicação do tratamento medicamentoso ou não para pessoas diagnosticadas com pré-diabetes, o docente dividiu os discentes a em três grupos sendo um a favor , um contra e um júri , cada coletivo tiveram 15 minutos para explanar os argumentos para os pontos que foram organizados que seriam preescrever antidiabético oral ou Mudança de estilo de vida . Após esse primeiro momento, ocorreu mais uma etapa com 10 minutos para cada grupo e depois o Juri indagava uma pergunta para os discentes que eram a favor do tratamento com droga e uma pergunta para as pessoas defensoras do tratamento não medicamentoso. Por fim , o júri se reuniu e apresentou seu veredito ao participantes baseada no desempenho argumentativo de cada grupo.

Reflexão sobre a experiência
O júri simulado tem o objetivo de estimular a argumentação, desenvolver o senso crítico, expressão oral, assim como a interação dos discentes, tendo em vista que os acadêmicos de medicina serão futuros médicos e necessitarão do trabalho em equipe para auxiliar no melhor cuidado para com o paciente, pois este é o foco da medicina: curar quando possível; aliviar quando necessário; consolar sempre. Essa atividade contribuiu de maneira formidável para que os alunos entendessem a importância de ter entendimento e embasamento para oferecer ao paciente as melhores opções para seu tratamento.

Conclusões ou recomendações
Dessa forma, através da utilização da ferramenta do juri simulado como proposta inovadora de metodologias ativas no ensino na faculdade de medicina, provocou um debate discursivo científico, baseado na literatura e no raciocínio clínico, e o confronto entre os acadêmicos proporcionou maior aprendizado sobre a temática discutida, tratamento medicamentoso para pré diabetico.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO PRÁTICA COMPLEMENTAR AO ESTUDO DA MEDICINA.

ANDRESSA SOBRAL UCHOA[1]
ISABELA FRANCO FREIRE[1]
MANUELA CAVALCANTE COLING LIMA[1]
SARAH LA PORTA WEBER[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Questões de Prova; Tecnologia Educacional

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O ensino médico enfrenta constantemente desafios relacionados à disponibilidade de materiais de estudo, à diversidade dos casos clínicos e ao acesso a especialistas. Assim, a inteligência artificial (IA) tem desempenhado um papel cada vez mais importante no ensino médico, tendo em vista que é capaz de oferecer soluções inovadoras para enfrentar desafios e de facilitar e aprimorar o aprendizado dos estudantes de medicina, mediante a formulação de questões. Nesse sentido, o Chat GPT® é considerado um exemplo de como a IA pode ser aplicada no campo médico para favorecer os estudantes durante o processo de aprendizagem, bem como auxiliá-los no desenvolvimento de suas habilidades, por meio do acesso a informações atualizadas, suporte na tomada de decisões clínicas e a simulação para treinamento médico, sempre levando em conta a necessidade do embasamento teórico na literatura oficial e da conferência quanto à veracidade das informações obtidas.

Objetivos
Relatar a importância do uso da inteligência artificial como ferramenta de apoio durante o estudo de alunos de medicina, por meio de uma experiência acerca do uso da plataforma Chat GPT®.

Relato de experiência
Utilizou-se a plataforma de IA Chat GPT® para auxílio em uma prova integrada em Infectologia, com foco em formulações de questões para treino de raciocínio clínico. A obtenção de retorno satisfatório na pesquisa depende do comando (prompt) dado ao software, de modo a direcionar resultados confiáveis. Assim, foi comandado: "Você poderia me prover um caso clínico para aprender a prescrever antibióticos? Ofereça detalhes do caso clínico e 5 opções de resposta. A resposta correta deverá ser o antibiótico mais adequado para ser prescrito naquele caso. Por favor, justifique o item da resposta correta". Foram obtidas diversas informações acerca de antibióticos para infecções de vias respiratórias, do trato urinário e da pele, de modo que as alternativas corretas e justificativas estavam respaldadas pela literatura médica.

Reflexão sobre a experiência
A utilização de IA para o ensino médico tornou-se grande aliada do acadêmico como forma de ultrapassar barreiras em relação às formas de estudo tradicionais. O estudo ativo por meio da resolução de situações problema baseadas em casos clínicos configura-se como uma das alternativas à leitura do livro-texto de forma isolada. Elaborar questões com auxílio da plataforma mencionada foi um meio inovador, interessante e replicável de estudar um dos assuntos mais difíceis de aprender na Medicina. Provou-se útil na experiência ora relatada, tendo em vista que todas as questões acerca de prescrição de antibióticos que constavam no teste estavam respondidas corretamente. Entretanto, isso foi possível devido à utilização de forma crítica da IA, levando em consideração a possibilidade de falha do programa e da oferta de informações errôneas ou desatualizadas. Ainda, não são excluídos os riscos de as informações concedidas pelo software serem incompletas, desatualizadas ou mesmo incorretas. Por isso, reitera-se, assim, a essencialidade da leitura prévia da literatura oficial e a obtenção de conhecimento para, posteriormente, recorrer a essas práticas complementares de estudo.

Conclusões ou recomendações
Apesar de bastante promissor quanto aos benefícios para o aprendizado, o emprego de IA como aliado ao estudo deve ser sempre atrelado à ética estudantil, ao raciocínio crítico e à aplicação responsável da tecnologia.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

OS BENEFÍCIOS DA MONITORIA ACADÊMICA OBSERVADOS POR UM MONITOR DE SEMIOLOGIA MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

GABRIEL SILVA FERREIRA[1]
TAYENNE NÉLLY DE LUCENA VIANA[2]
KAMILA GENUINO SOARES[3]
LUCAS LOIOLA PONTE ALBUQUERQUE RIBEIRO[2]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG - GURUPITO - UNIRG
2 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR
3 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE

Palavras-chave: Monitoria, Formação Acadêmica, Prática Médica Geral

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A monitoria acadêmica é uma das principais ferramentas de auxílio para o aprendizado dos estudantes nas universidades e está amplamente presente em diversos cursos de graduação. Nela, o aluno monitor exerce um papel próximo ao de docente, o qual busca por novas formas de ensino, tais como a criação de casos clínicos e a aplicação de atividades práticas em estações, visando facilitar o entendimento de um determinado conteúdo para os demais alunos. Dessa forma, a monitoria de semiologia em uma universidade de medicina contribui não só para a fixação do conteúdo por parte dos alunos que a assistem mas também para a formação do aluno monitor, o qual precisa se preparar previamente para realizá-la.

Objetivos
Discutir acerca dos benefícios da monitoria acadêmica de semiologia com abordagem voltada para a fixação e aplicação prática do conteúdo, tanto para o monitor quanto para os demais acadêmicos.

Relato de experiência
As aulas de monitoria foram ministradas de forma presencial durante o primeiro semestre de 2023, ocorrendo sempre em seguida às aulas teóricas da mesma matéria e por meio de atividades práticas, tendo como objetivo a fixação do conteúdo teórico ministrado. Com duração de cerca de duas horas, os monitores, previamente avisados acerca da temática da aula, eram responsáveis pela aplicação de um questionário elaborado pelo professor. Os questionários eram divididos em estações, nas quais era solicitado que o aluno realizasse diversas atividades em cada uma delas, tais como a coleta e elaboração de anamnese de um caso clínico elaborado em conjunto pelo professor e os monitores e a demonstração de manobras e sinais específicos utilizados na investigação do sistema orgânico que fosse o foco da aula. Cada monitor ficava responsável pela aplicação de uma estação e posteriormente pela avaliação do aluno que a realizou com os conceitos "ótimo", "bom" ou "regular", que compõem a nota final do estudante. Após o teste, era, ainda, realizada uma breve revisão teórica sobre o assunto abordado.

Reflexão sobre a experiência
Como o resultado dos testes era utilizado para compor a nota final dos estudantes, esses se mostraram bastante interessados e participativos. Além disso, para que conseguissem um bom conceito de avaliação, fazia-se necessário um estudo prévio do conteúdo abordado, o que se mostrou perceptível com um maior domínio do tema por parte dos estudantes durante as monitorias. Ademais, os monitores, enquanto aplicavam os questionários e avaliavam os alunos, também estavam sendo avaliados pelo professor responsável pela disciplina, o que exigia também dos monitores uma alta preparação e domínio do conteúdo, tanto para embasar sua avaliação final bem como para sanar possíveis dúvidas dos demais acadêmicos.

Conclusões ou recomendações
A aplicação da monitoria de semiologia médica com a metodologia supracitada revelou-se bastante efetiva, resultando em alunos com resultados mais satisfatórios nos demais testes de avaliação de fixação do conteúdo abordado em comparação com os alunos de outras sub-turmas. Além disso, a cobrança do professor responsável sob os monitores também contribui bastante para a fixação do assunto abordado.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AUTOEFICÁCIA, PERFECCIONISMO E SUA RELAÇÃO COM O DESEMPENHO ACADÊMICA EM ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA EM UM SISTEMA HÍBRIDO DE ENSINO

THOMÁS SAMUEL SIMONIAN[1]
BIANCA ORIÁ ALMADA DE AQUINO[1]
MATHEUS DO NASCIMENTO OLIVEIRA[1]
HERMANO ALEXANDRE LIMA ROCHA[1]
MARCOS KUBRUSLY[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICHRISTUS - FORTALEZA - UNICHRISTUS

Palavras-chave: Autoeficácia, Perfeccionismo, Desempenho Acadêmico, Estudantes de Medicina.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Autoeficácia é definida como a crença de um indivíduo em si e em sua capacidade de ser bem-sucedido em uma determinada função, enquanto perfeccionismo é caracterizado pela tendência de um indivíduo em buscar a perfeição a partir de um modelo pré-concebido. A percepção de tais preditores correlacionados ao desempenho acadêmico é de fundamental importância uma vez que mensurados possibilitam o planejamento de intervenção em busca de um maior rendimento acadêmico por parte dos alunos. No entanto, poucos estudos contemplam tais indicadores em um sistema híbrido de ensino (hPBL), no qual associa a metodologia tradicional com a aprendizagem baseada em problemas (PBL).

Objetivos
O presente trabalho tem como objetivo, analisar a associação da autoeficácia e perfeccionismo com o desempenho acadêmico de alunos do curso de medicina em um sistema híbrido de ensino.

Métodos
Trata-se de um estudo transversal observacional quantitativo realizado durante agosto a novembro de 2022 em uma universidade de Fortaleza, Ceará. Foi aplicado aos alunos do curso de medicina um questionário sociodemográfico, escala de autoeficácia na formação superior e escala reduzida de perfeccionismo: "Frost Multidimensional Perfectionism Scale-Brief (F-MPS-Brief)", validadas no Brasil. Além disso, foi coletado o índice de rendimento acadêmico (IRA) dos alunos, referente ao desempenho acadêmico nas avaliações.

Resultados Discussão
No total, participaram 412 alunos, dos quais a maioria foi composta por mulheres (70.1%) e idade média dos membros de 22.9 anos. Todos os cinco domínios da Escala de Autoeficácia na Formação Superior tiveram uma média maior que 8 indicando um alto valor de autoeficácia. Além disso, os seguintes valores foram associados com um maior escore de autoeficácia: mulheres (8.6 vs 8.3, valor-p = 0.014), alunos que trabalham (8.8 vs 8.5, valor-p = 0.019) e participação em atividades extracurriculares (8.7 vs 8.5, valor-p = 0.019). Enquanto isso, a F-MPS-Brief é dividida em dois domínios de perfeccionismo: “striving” (estabelecimento de metas elevadas e busca por realização) e “evaluative concerns” (autocrítica por não atingir objetivos e preocupação com uma avaliação negativa de desempenho) os quais apresentaram escore médio de 2.50 e 3.50 respectivamente. Em “striving”, a maioria dos alunos relatou se esforçar para alcançar altos padrões e realizações, enquanto em “evaluative concerns” os estudantes demonstraram algum grau de autocrítica e preocupação sobre avaliações negativas de seu desempenho. Além disso, foi percebido uma correlação estatisticamente significativa com o desempenho acadêmico somente no domínio, “striving” (valor-p = 0,001).

Conclusões
Foi concluído que alunos de medicina que estudam em modelos híbridos de aprendizagem apresentaram altos níveis de autoeficácia. Além disso, a autoeficácia, quando associada ao perfeccionismo demonstrou uma relação significantemente positiva com o desempenho acadêmico.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

SEMINÁRIOS EM ANTIBIOTICOTERAPIA: NOVA ABORDAGEM DE UM TEMA TRADICIONAL

GABRIEL STANZIOLA DE MORAES[1]
GIOVANA JUNQUEIRA FRANCHI BRAGHETTA[1]
JÚLIA MARIA DE OLIVEIRA[1]
ANA JULIA MARQUES BLUHM [1]
IEDA FRANCISCHETTI[1]
HAYDEE MARIA MOREIRA[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA-SP - FAMEMA

Palavras-chave: Antibacterianos; Aula; Educação de Graduação em Medicina.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Em 1928, de forma acidental, Alexander Fleming descobriu a penicilina, após observar que as colônias de Staphylococcus não cresciam nas áreas com o fungo Penicillium notatum. Desde então, os antibióticos tiveram um expressivo avanço, com surgimento de diversas classes, permitindo tratamento para mais doenças bacterianas. Eles possuem diversas formas de mecanismo de ação, como inibição da síntese de peptidoglicano da parede celular e ligação no ribossomo inibindo a síntese proteica. Para se evitar a resistência bacteriana, é importante que haja o uso correto dos antibacterianos, com dose e tempo corretos. Assim, é desafiador e necessário que os estudantes de medicina compreendam suas classes os correlacione à prática clínica.

Objetivos
Relatar a experiência em seminários de antibioticoterapia realizados com estudantes do quarto ano de um curso de medicina.

Relato de experiência
A escola médica utiliza métodos ativos de ensino-aprendizagem baseado em pequenos grupos. Durante o quarto ano do curso, um docente pediatra junto com seu grupo formado por dez estudantes planejaram uma nova maneira de abordar os antibióticos. Foi elaborado um cronograma, no qual, semanalmente, um estudante era o encarregado de montar uma aula sobre determinada classe de antibacteriano, definida previamente, além de ser recomendado que todos os estudantes estudassem sobre aquele tema para poderem discutir. Os encontros ocorreram no período vespertino, uma vez por semana, de forma que se contemplasse aos principais grupos desses fármacos, em uma sala que continha uma lousa digital, permitindo ao estudante-apresentador uma forma interativa de explicação. Após a explanação, era destinado um tempo de discussão entre os estudantes, com possibilidade de dúvidas e de agregar mais conhecimento. Por fim, o médico responsável pelo grupo enriquecia a reunião por meio do compartilhamento de experiências em sua trajetória profissional e correlacionava com o tema do dia, contribuindo dessa forma para o desenvolvimento do raciocínio clínico dos estudantes.

Reflexão sobre a experiência
A partir do interesse dos estudantes em preparar e disponibilizar as apresentações, do compromisso do restante do grupo em fazer leituras prévias e por fim, com as discussões mediadas pelo docente a partir de casos reais junto ao grupo, o processo de aprender foi intenso e a aprendizagem se tornou significativa. A dinâmica flexível dos encontros permitiu um ambiente propício para o desenvolvimento de competência clínica e compartilhamento de aspectos ricos da práxis com vários cuidados que o jovem profissional deve observar, com dicas e alertas não disponíveis nos livros.

Conclusões ou recomendações
Frente à relevância do papel dos antibióticos, seu uso adequado na prática médica torna-se imprescindível. Ensinar com novas metodologias esse tema, ressaltando o cuidado com a resistência bacteriana, para futuros prescritores deve ser um pensamento das escolas médicas atuais.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ESTUDO DAS VIGILANCIA EM SAÚDE: COMBINAÇÃO DE MÉTODOS A LUZ DO SOCIOINTERACIONISMO

JANAÍNA FARIAS REBOUÇAS[1]
REGINA PETROLA BASTOS ROCHA[1]
CICERA JANIELLY DE MATOS CASSIANO PINHEIRO[1]
ALICE RODRIGUES DE OLIVEIRA ARARUNA[1]
JOANA D´ARC ESMERALDO[1]
LARISSA LACERDA LODONIO[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DE JUAZEIRO DO NORTE/CE ESTÁCIO FMJ

Palavras-chave: Avaliação Educacional; Feedback formativo; Conhecimentos,

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A Vigilância em Saúde é conteúdo curricular obrigatório nos cursos de medicina. É possível observar que o uso de metodologia tradicional de ensino para esta temática, tem se mostrado pouco eficaz na percepção dos futuros médicos como algo de aplicação prática e significativa, o que pode levar ao desinteresse pelo tema por parte dos estudantes. A teoria de aprendizagem cognitiva sociointeracionista, orienta para uma didática de mediação na interação do educando com outras pessoas e com o mundo. Foi nesta perspectiva que professores desenvolveram uma estratégia seriada de métodos que contribuíram para que o estudante de medicina, tivessem contato com o mundo da vigilância em saúde desde a sua teorização, passando por diagnóstico situacional em serviço até culminar com a realização de um produto final, que visa contribuir para transformação da realidade.

Objetivos
Demonstrar a estratégia de combinação seriada de metodologias ativas de ensino, para aprendizagem da Vigilância em Saúde, a luz da teoria cognitiva sociointeracionista de aprendizagem.

Relato de experiência
A unidade didática de vigilância em saúde, são previstos no cronograma da disciplina seis encontros. Para cada um desses encontros foram pensadas estratégias que promovam a interação entre os próprios estudantes, entre os estudantes e o arcabouço jurídico legal, e entre os estudantes e o mundo do trabalho, na perspectiva do conceito de Vigilância em Saúde. As metodologias foram aplicadas desde o primeiro encontro, no qual foi realizada uma preleção da professora sobre a importância de compreender o conceito de vigilância em saúde, e aprofundar-se nas subáreas vigilância sanitária, vigilância epidemiológica, vigilância ambiental e de saúde do trabalhador e para teorização necessária de cada uma das vigilâncias foi utilizado o método Jigsaw; no segundo encontro foi apresentado um Cenário Simulado, em que os alunos precisaram fazer conexão com o aprendido no encontro anterior e a tomada de decisões diante de uma situação fictícia; no terceiro encontro os alunos fizeram Visita de Campo, a pequenas empresas do ramo de bares, restaurantes, quiosque e mercado de frutas, guiados por um roteiros da vigilância sanitárias adaptados a este tema; no quarto encontro, socialização o resultado das visitas através do Seminário; no quinto encontro preencheram uma Matriz de Problematização e priorização, e escolheram o tema para realização de intervenção; e no sexto encontro ocorreu a aplicação da intervenção com ações de educação em saúde junto aos colaboradores dos serviços que os receberam, para a realização do diagnóstico situacional através aplicação do instrumento, no terceiro encontro.

Reflexão sobre a experiência
A combinação de metodologias ativas, na educação médica desde que contextualizada adequadamente, oportuniza maior engajamento dos alunos, e interação com um mundo real, uma vez que são desenvolvidas atividades extra muro mediadas pelos objetivos de aprendizagem.

Conclusões ou recomendações
A estratégia de combinação de metodologias ativas, estimulou o engajamento dos alunos, dando significado e relevância ao tema, os colocando em interação com o mundo real e reconhecendo a sua aplicabilidade prática. Mas, não devemos deixar de realizar a teorização em cada momento de realização das metodologias ativas como interação teoria e prática e consolidação do conhecimento.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

IMPLANTAÇÃO DO TEAMS-OBJECTIVE STRUCTURED CLINICAL EXAMINATION NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAMILA VIEIRA SOUSA[1]
ELBA CRISTINA CHAVES[1]
RODRIGO COSTA PEREIRA VIEIRA[1]
NATHAN MENDES SOUZA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE/MG - UNI-BH

Palavras-chave: educação médica; avaliação educacional competência clínica; habilidades socioemocionais; equipe de assistência ao paciente

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Preconiza-se um robusto plano visando melhoria da avaliação na graduação médica, introduzindo metodologia ativa como elemento-chave para o desenvolvimento critério-referenciado, incluindo avaliação formativa e somativa de domínios cognitivos e de habilidades e atitudes. O curso de Medicina desta instituição realiza, desde 2014, o Objective Structured Clinical Examination (OSCE) como uma das estratégias para avaliar competências e habilidades dos estudantes do 4º ao 8º períodos. Até 2021, os alunos eram avaliados de forma individual e aguardavam confinados até que todos seus pares tivessem percorrido as estações clínicas, com um minuto fora da estação para leitura do caso clínico e três minutos para a sua resolução. Cada estação clínica buscava avaliar a integração de conhecimentos e de competências, habilidades e de atitudes. Usou-se um checklist por estação para aumentar a fidelidade das avaliações, independentemente do avaliador e um professor era designado para dar feedback após o término da avaliação. Mesmo organizado, a aplicação e o confinamento prolongados do OSCE geravam estresse nos alunos, avaliadores e atores.

Objetivos
Relatar a experiência da implantação da modificação do OSCE para Team OSCE (TOSCE) como estratégia de avaliação integrada e em equipe.

Relato de experiência
Baseado na revisão da literatura sobre inovações no OSCE e do alto estresse relatado pelos docentes e alunos, optou-se por inovar a metodologia OSCE com a avaliação de equipes de três alunos. Usou-se Edital regindo o TOSCE, inclusive como realizar recursos e divulgou-se relação nominal dos alunos por equipe. Dilatou-se a duração do tempo de permanência por estação de 3 minutos no OSCE individual para 5 no TOSCE, garantindo a discussão entre os alunos. Manteve-se o uso do checklist, mas o momento do feedback passou a acontecer dentro de cada estação, após o término do tempo de resposta, quando foi dado um minuto para que o próprio avaliador apresentasse feedback à equipe. Essa conduta diminuiu consideravelmente os recursos pós avaliação, porque as dúvidas eram sanadas imediatamente. Cada equipe foi avaliada em cinco estações que abordaram diferentes disciplinas, mantendo-se o número de estações e a multidisciplinaridade do OSCE.

Reflexão sobre a experiência
O TOSCE superou a expectativa de melhoria da qualidade da metodologia avaliativa dos alunos deste curso de medicina, pois reduziu 2/3 do tempo de aplicação, gerou menor estresse de alunos, avaliadores e atores, além de avançar no desenvolvimento da capacidade de atuar em equipe, e possibilitar feedback imediato com esclarecimento de dúvidas, com o próprio avaliador dentro da estação clínica.

Conclusões ou recomendações
A mudança do OSCE para TOSCE provou ser um avanço conceitual e organizacional pois otimiziu o tempo da avaliação, aproximou os momentos do desempenho e da avaliação, reduziu o número de recursos e promoveu ganhos de competências relacionais de equipe de trabalho, além de, fortalecer a ideia de um processo para contribuição para o aprendizado, sem qualquer característica punitiva, tornando mais uma estratégia avaliativa. O TOSCE promoveu o desejo de avanços rumo a avaliação em times interprofissionais, aproximando formação alinhado com as necessidades do mundo do trabalho.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE CURSO DE MEDICINA SOBRE ALEITAMENTO MATERNO

TUANY MENDES DA SILVA[1]
ANA CAROLINA LOBOR CANCELIER[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC

Palavras-chave: aleitamento materno; conhecimentos; educação médica

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O curso de medicina é responsável por construir a base para a prática clínica de todos os médicos e é a oportunidade perfeita para desenvolver habilidades e conhecimentos para apoiar os pacientes futuramente. No entanto o médico muitas vezes termina seu curso com poucos conhecimentos sobre amamentação, o que prejudica sua capacidade de orientar pacientes a esse respeito.

Objetivos
Avaliar o conhecimento dos estudantes do curso de medicina sobre Aleitamento Materno, Caracterizar o perfil epidemiológico dos estudantes e analisar os níveis de conhecimento de acordo com sexo, experiência prévia com aleitamento e fase do curso.

Métodos
Estudo transversal incluindo todos os alunos do curso de Medicina. O estudo utilizou questionário validado de Fernandez-Vege e foi aprovado pelo CEP. Foi realizado através do programa Microsoft Forms® e analisados no software SPSS 21.0. As diferenças nas proporções foram testadas pelo teste de Qui-quadrado (X2) e diferenças de médias pelo teste t de Student ou ANOVA . O nível de significância estatística adotado foi de 5% (valor de $p < 0,05$). As respostas foram analisadas de acordo com os acertos. Não há um número mínimo de acertos e não se trata de um sistema de escores.

Resultados Discussão
Na presente pesquisa obteve-se a resposta de 307 questionários de estudantes devidamente matriculados no curso de medicina. Deste total, 72,3% foram respondidos por pessoas do sexo feminino e 27,7% do sexo masculino. Com relação à idade, evidenciou-se uma variância de 17 a 43 anos, com média de 23,59 anos (±DP 4,29 anos). Ademais, ainda de acordo com o perfil sociodemográfico dos participantes, do total da amostra, 3,6% já amamentaram, 3,9% possuem filhos e 3,6% fizeram curso de amamentação, todos do sexo feminino. A avaliação do número de acertos apresentou uma variação entre 5 e 17 acertos, com uma média de 10,63 acertos (DP ±2,67 acertos). Do total de 21 questões, 75% acertou até 12 questões. A média de acertos foi maior naqueles alunos que fizeram curso de amamentação ($p=0,02$) e não houve diferença entre os sexos ($p=0,85$). A média de acertos foi maior entre os alunos de fases mais avançadas (ANOVA, $p<0,01$), mostrando uma tendência linear de aumento do número de acertos de com o transcorrer do curso. A maioria dos alunos tem mais exposições aos bebês e mães durante os estágios de pediatria e ginecologia, sendo recomendado que as competências essenciais da pratica clínica da amamentação sejam ensinadas durante essas rotações. Apenas 24% dos estudantes responderam estarem plenamente confiantes de seus conhecimentos acerca da amamentação. Com relação à contraindicação de amamentação, apenas 49% responderam corretamente.

Conclusões
O presente estudo concluiu que os conhecimentos sobre aleitamento materno dos estudantes não pode ser considerado adequado. É necessária maior ênfase no enfoque do aleitamento materno para uma melhor formação dos estudantes nesta área.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DE INTERCÂMBIOS MÉDICOS NA GRADUAÇÃO.

MARÍLIA TIEMI HATISUKA MARANI[1]
RENAN RAMOS CORREA[1]

1 UNIVERSIDADE DE UBERABA - MG - UNIUBE

Palavras-chave: EDUCAÇÃO MÉDICA; ESTUDANTES DE MEDICINA; SISTEMA DE SAÚDE

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Promover a internacionalização dos estudantes de medicina é fundamental em um contexto mundial de globalização, visto que estimula a disseminação do conhecimento médico, percepções de outros sistemas de saúde, além do aperfeiçoamento técnico e de outra língua. O intercâmbio acadêmico viabiliza uma nova perspectiva em saúde, contribuindo para a criação de conexões que incentivam a produção científica, por meio de relatos de experiência e artigos, e também influencia no desenvolvimento de habilidades teórico-práticas que são fundamentais na formação médica. Além disso, proporciona-se uma imersão cultural ao aluno que vivenciará novas experiências que auxiliam em sua formação humana, pela diferença religiosa, alimentar e de costumes locais.

Objetivos
Relatar a experiência na participação em um estágio médico internacional na Sérvia e no Egito, ressaltando os benefícios no desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes.

Relato de experiência
Os estágios internacionais foram realizados na Sérvia e no Egito, nos hospitais públicos e universitários das cidades e nos serviços da unidade intensiva de saúde cardiológica e de práticas cirúrgicas oncológicas, respectivamente. As atividades eram realizadas todos os dias durante um mês de intercâmbio com a supervisão de um mentor, médico responsável pelo acadêmico estrangeiro. Durante toda a estadia no país, o estudante tinha possibilidade de acompanhar o serviço de saúde local e participar de procedimentos e cirurgias. Além do aspecto acadêmico, ocorria uma vivência cultural, por meio do convívio com os estudantes de medicina do país que recepcionaram os intercambistas, da prática da língua nativa, da visita aos pontos turísticos e do estudo da história de cada país.

Reflexão sobre a experiência
Diante do exposto, os intercâmbios médicos promovem o desenvolvimento profissional, pessoal e acadêmico, uma vez que oferece conhecimento prático e teórico ao proporcionar um estágio em outro serviço com atividades e regras diferentes, além de incentivar o aperfeiçoamento em outra língua e estimular o estudante a explorar novos horizontes, buscando expandir seus estudos e a desafiar-se. Assim, trata-se de uma oportunidade para ampliar os conhecimentos médicos, podendo aprofundar em técnicas mais avançadas e analisar a diferença na organização de saúde de outro país, assim como sua cultura e o que representa a classe médica naquele local. Ademais, promove conexões e ideias que possibilitam novos intercâmbios, participação em pesquisas multicêntricas, escritas científicas e discussão de casos relevantes.

Conclusões ou recomendações
Portanto, os estágios internacionais são uma excelente oportunidade para os estudantes expandirem seus conhecimentos médicos e desenvolverem habilidades técnicas ilustres, por meio do contato com o sistema de saúde de outro país. Dessa forma, representa um destaque no currículo acadêmico e auxilia na escolha da carreira médica pela experiência nas especialidades médicas vivenciadas. Por fim, deve ser estimulado pelas universidades e pelo governo, a internacionalização da medicina no aspecto universitário, a fim de formar médicos que façam a diferença no país.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

NADANDO CONTRA A CORRENTE? REFLEXÕES SOBRE A ADESÃO DO CORPO DISCENTE AO NOVO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO EM UMA ESCOLA MÉDICA

SABINALUZ NATAL MALHEIROS DA SILVA[1]
PAULO VITOR LEITE MATTOS COSTA[1]
FERNANDA DE SOUZA PARENTE [1]
NARA ALVES DE ALMEIDA LINS[1]
CARLA ANDRÉA AVELAR PIRES[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Avaliação Institucional; Educação Médica; Estudantes de Medicina; Motivação.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O nível de participação dos estudantes de Medicina nas discussões sobre ambiente educacional, processos de ensino-aprendizagem e currículo pode advir de diversos contextos, como inatividade das entidades estudantis, distanciamento de gestores, docentes e discentes nos espaços de deliberação e fragilidade ou ausência de ferramentas de avaliação do ensino institucionalizadas, transparentes e emancipatórias. Em uma das escolas médicas mais antigas do Brasil, por meio do engajamento estudantil e da colaboração de educandos e educadores, atualmente busca-se superar déficits históricos por meio da instauração de instrumento de avaliação aplicado aos discentes ao final de cada período letivo, prezando pela socialização dos resultados com o fim de perpetuar a cultura de avaliação.

Objetivos
Refletir sobre a adesão dos discentes ao inédito instrumento de avaliação do processo de ensino-aprendizagem em uma escola médica pública da região Norte.

Relato de experiência
Em julho e dezembro de 2022, ocorreram as 2 primeiras aplicações do instrumento de avaliação do ensino, em processo coordenado por grupo de trabalho composto por 3 discentes e 2 docentes do curso. A ferramenta abrange 15 itens objetivos estruturados em Escala Likert de Concordância de Cinco Pontos e 3 itens discursivos, distribuídos em 3 dimensões: Organização Didático-Pedagógica, Corpo Docente e Autoavaliação Discente. Realizou-se campanha sensibilizadora antes da primeira aplicação, introduzindo tópicos da Educação Médica à comunidade acadêmica, formada por 927 discentes, com o apoio da gestão da escola e do Diretório Acadêmico. Em cada aplicação, o quantitativo de respondentes por ano da graduação foi: 64, 72 (1° ano); 48, 77 (2° ano); 41, 94 (3° ano); 81, 59 (4° ano); 64, 61 (5° ano); 28, 54 (6° ano). O total de participantes aumentou de 326 para 417. Foram gerados relatórios após cada aplicação para nortear o planejamento do período letivo subsequente e valorizar a transparência institucional. Antecedendo a segunda aplicação, realizou-se reunião com o alunado para socialização de mudanças nos módulos derivadas dos resultados obtidos em julho, ratificando a relação causa-efeito entre o instrumento e as melhorias no curso.

Reflexão sobre a experiência
Um dos principais desafios do novo instrumento é vencer a resistência de turmas que frequentemente não vivenciavam o compartilhamento de demandas e sugestões com retorno sobre os planos de ação ou esclarecimento dos entraves enfrentados. Quando a comunicação e a resolutividade falham, ocorre perda de confiança dos educandos nos processos de feedback e queda na participação entre o primeiro e o último ano da graduação nos espaços de discussão do ensino e do currículo, conforme observado. Ademais, supõe-se haver falta de engajamento de muitos estudantes pela crença de que o feedback institucional só é capaz de promover melhorias para as turmas vindouras, sem impacto na realidade pessoal e imediata, do autor do feedback e sua turma.

Conclusões ou recomendações
Iniciativas de desenvolvimento da cultura de avaliação precisam considerar peculiaridades históricas e sociais da escola médica para poder atuar de modo estratégico sobre as dificuldades diagnosticadas. Dois pilares mostram-se essenciais: etapa de sensibilização dos educandos e educadores e etapa de publicação do relatório e socialização dos resultados. Assim, torna-se factível reconstruir a motivação e a confiança de discentes, docentes e gestores no potencial do instrumento como modificador da realidade do ambiente educacional, com tendência crescente de participação.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INTERESSE PELO TEMA "MARKETING MÉDICO" NOS ÚLTIMOS 10 ANOS E SUA IMPLICAÇÃO NO CURRÍCULO DAS ESCOLAS MÉDICAS

CAROLINA PACCINI CAVALCANTE[1]
LETICIA FONTENELE TEIXEIRA[1]
MARINA GIULIA GIRÃO UCHÔA[2]
SARAH TEIXEIRA ALMEIDA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICHRISTUS - FORTALEZA - UNICHRISTUS

Palavras-chave: " Marketing", "Escolas Médicas", "Avaliação Curricular das Escolas Médicas"

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O Marketing Médico é um conjunto de estratégias e técnicas que possui como objetivo promover o trabalho do médico, disseminar informações e dicas sobre saúde e, até, criar um vínculo com o paciente. Essa temática vem ganhando bastante destaque na área da saúde já que as mídias sociais estão incorporadas no cotidiano das pessoas na atualidade e são um meio de grande capacidade para conquistar novos pacientes e melhorar sua experiência, além da possibilidade de se destacar no mercado de trabalho, por isso, é essencial que o estudante de medicina e médico esteja adequado a essa realidade desde a sua respectiva escola médica, por intermédio da grade curricular.

Objetivos
Apurar a popularidade de pesquisa no Google por "Marketing Médico", por 2013-2023, no Brasil e sua implicação no cenário das competências do médico atual e das escolas médicas.

Métodos
Foi realizado um estudo transversal e documental com abordagem observacional, acerca do interesse de pesquisa acerca de marketing médico no Brasil no período de 2013-2023, através da ferramenta Google Trends, no qual os números apresentados representam o interesse de pesquisa relativo ao ponto mais alto de uma determinada região em dado período. Um valor de 100 representa o pico de popularidade de um termo e uma pontuação de 0 significa que não havia dados suficientes acerca do termo.

Resultados Discussão
Durante o período em análise, o termo de pesquisa "Marketing Médico" foi interesse de grande volume de pesquisas, crescendo nos últimos anos e o período de maior interesse pelo tema foi em agosto de 2021, demonstrando o 100. No entanto, teve vários valores em 0, representando que não teve dados suficientes sobre o termo. Ademais, o gráfico de interesse ao longo do tempo foi bem oscilante e, a partir de junho de 2021, não teve mais o valor 0. Portanto, mesmo não sendo tratado como essencial na grade curricular médica, há um aumento da visibilidade acerca da pesquisa por "Marketing Médico", que retrata a incorporação das mídias sociais na vida dos médicos e estudantes de medicina nos últimos anos, por isso, o médico aprimorar, desde a faculdade, habilidades para lidar com a utilização de tecnologias e redes sociais no meio médico precisa.

Conclusões
Foi demonstrado que as diferenças quantitativas entre os anos avaliados são oscilantes entre os meses, havendo um aumento na popularidade de forma crescente. Por fim, esse crescimento no interesse acerca de marketing médico retrata a intenção do público de aprender sobre essa temática e, assim, se preparar para os desafios da atualidade, que necessitam desse conhecimento acerca das mídias sociais na prática e carreira médica, já que tal tema não é devidamente explorado na grade curricular na maioria das escolas médicas, devido a maioria serem limitadas a assuntos tradicionais do aprendizado. .

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CURSO DE IMERSÃO NA ANATOMIA PATOLÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SABRINA MARIA ARAÚJO DE SOUSA LOPES [1]
BÁRBARA MARIA ROCHA PONTE [1]
FRANCISCO FIDEL MENEZES CAVALCANTE [1]
MIQUEIAS MARQUES BRAGA[1]
MARIA BEATRIZ DOMINGUES CUNHA[1]
DANIELLE ROCHA DO VAL[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA-UNINTA - SOBRAL/CE

Palavras-chave: Curso. Anatomia. Patologia.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Por anatomia, entende-se o ramo da medicina que se ocupa de estudar a forma e a estrutura dos diferentes elementos constituintes do corpo humano, enquanto que por patologia percebe-se como a classe das ciências médicas responsável pelo aprendizado das alterações morfológicas e fisiológicas dos estados de saúde. Na prática médica, a união entre anatomia e patologia é fundamental para a compreensão das doenças que podem acometer o corpo humano, visto que, para muitos estudantes, ambas as matérias são consideradas desconexas e de difícil compreensão. Diante desse contexto, é clara a necessidade de um projeto que vise integrar essas duas ciências e possibilite a consolidação de uma educação médica plena e competente.

Objetivos
Relatar a experiência vivida por um grupo de estudantes de medicina no curso de imersão na anatomia patológica

Relato de experiência
O curso foi idealizado através do interesse em aprofundar o conteúdo de anatomia humana estudado pelos alunos do ciclo básico, com a finalidade de apresentá-los, de forma sucinta e superficial, ao ciclo clínico. Visto que, por vezes, os alunos não sabem como irão aplicar os conhecimentos adquiridos no ciclo básico. Dessa forma, foi pensado em um curso de imersão na anatomia humana, em parceria com a liga de anatomia humana da faculdade, correlacionando-a com a anatomofisiopatologia, através de discussão de casos clínicos e análise de peças anatômicas patológicas reais e da dissecção de corações suínos pelos próprios estudantes. O planejamento da atividade ocorreu através de reuniões dos membros colaboradores, com o auxílio do professor orientador. O cronograma de atividades seguiram as seguintes datas: 24/05/23 - Abordagem dos órgãos coração, pulmões, fígado e rins, no laboratório de anatomia virtual, realizado pelos ligantes; 25/05/23 - Dissecção de coração suíno pelos estudantes, sob supervisão e orientação do professor orientador; 30/05/23 - Discussão de casos clínicos voltados às patologias: insuficiência cardíaca, tuberculose, cirrose hepática e hidronefrose por litíase renal; 01/06/23 - Abordagem dos órgãos humanos reais acometidos pelas patologias discutidas nos casos clínicos, pelo professor convidado. Foi possível observar, durante as aulas, o comprometimento dos alunos que estavam bem engajados e não tiveram dificuldade em acompanhar a metodologia das aulas e, o feedback recebido ao final do curso foi positivo e fundamental para o aprimoramento das atividades voltadas para o contexto da educação médica

Reflexão sobre a experiência
Nesse contexto, todas as aulas tiveram uma boa adesão e participação dos alunos, que se mostraram bem interessados nos assuntos. Com isso, o curso se mostrou bastante produtivo, tendo em vista que a maioria dos participantes eram estudantes do 1° semestre do curso de medicina e conseguiram ficar bem localizados nas discussões de casos clínicos. Dessa forma, pode-se afirmar que o principal objetivo do projeto foi alcançado e que os alunos chegarão ao ciclo clínico mais preparados.

Conclusões ou recomendações
Por fim, concluiu-se que o uso das metodologias ativas utilizadas no projeto, corroboram para melhor conhecimento e prática dos alunos, pois, dessa maneira, os participantes assimilam o conteúdo de forma entendível, fazendo assim correlações entre a teoria repassada e a patologia vista nos casos clínicos. Ademais, foi notório que o interesse dos acadêmicos em aprender, e a colaboração dos docentes foram essenciais para o desenvolvimento do projeto, bem como para aprimorar os conhecimentos dos participantes a respeito desse assu

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PROMOÇÃO DE HÁBITOS SAUDÁVEIS NO AMBIENTE ESCOLAR: COMO A EXTENSÃO DO ENSINO PODE MELHORAR O CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL?

AMÉRICO NASCIMENTO PESSOA[1]
JOICE ANTUNES LIMA[2]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO- CAXIAS - UEMA
2 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ- ILHEUS/BA - UESC

Palavras-chave: nutrição; obesidade; alimentação; crianças;

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
As Práticas de Integração Ensino/Serviço/Comunidade (PIESC) abrangem um dos cenários de aprendizagem do curso de Medicina, representando um componente fundamental na estrutura curricular. Acredita-se que o contato da criança, durante a introdução alimentar, com alimentos de alto valor nutritivo, além da rotina familiar, interfere em seus hábitos futuros. Dessa forma, a promoção de escolhas saudáveis no ambiente escolar é uma estratégia importante para intervir em cenários de má alimentação.

Objetivos
Apresentar às crianças os alimentos com maior valor nutritivo, bem como ensinar o reconhecimento dos produtos industrializados como alimentos de menor valor, além de monitorar o estado nutricional dos alunos para a intervenção nos hábitos alimentares e encaminhamento oportuno ao nutricionista.

Relato de experiência
Foram realizadas medidas antropométricas dos alunos, as quais foram correlacionadas com os gráficos para idade e sexo, recomendados pelo Ministério da Saúde, com intuito de identificar crianças e adolescentes que possuíam sobrepeso, obesidade ou desnutrição. Além disso, realizou-se oficinas educativas sobre alimentação saudável para apresentar aos alunos as classes de alimentos e estimular uma alimentação equilibrada, escolhendo alimentos com maior valor nutritivo, para o adequado crescimento e desenvolvimento. Durante o período, foram pesados e medidos 96 alunos de idades entre 4 e 14 anos e identificados, após correlação com os gráficos, 3 estudantes em situação de magreza, 12 com sobrepeso, 4 com obesidade e 1 com obesidade grave. Ademais, foi constatado através das oficinas educativas predileção por alimentos de baixo valor nutricional, como macarrão instantâneo, biscoito recheado e doces, além da necessidade de ofertar diariamente maior variedade de alimentos.

Reflexão sobre a experiência
A condição socioeconômica, hábitos alimentares dos familiares, contato precoce com frutas e verduras variadas são fatores relevantes para a formação das preferências de consumo. Percebeu-se durante as oficinas que as crianças têm conhecimento do saudável, no entanto, há maior contato diário com alimentos industrializados. Além disso, o estado nutricional observado reflete a necessidade de intervenção na rotina alimentar dos lares daquela população.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se, portanto, que, embora seja um grande desafio, a alimentação saudável é de extrema relevância para o crescimento e desenvolvimento adequado das crianças, com influências que extrapolam a faixa etária pediátrica. Assim, a fim de produzir um cuidado integral em saúde infantil e auxiliar na construção de conhecimentos em saúde bem fundamentados, é mister que ações como estas sejam ampliadas e realizadas em conjunto com a população.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ENSINO DE HABILIDADES MÉDICAS UNINDO MANEQUINS DE ALTA FIDELIDADE, PEÇAS ANATÔMICAS DE ANIMAIS, ATORES E INSTRUTORES COM CERTIFICAÇÃO INTERNACIONAL.

CARLOS BRUNO FERNANDES LIMA[1]
SARA GOES BEZERRA[2]
JOSÉ LUIZ DE SOUZA NETO[3]
DOMINIQUE BEZERRA FEIJÓ DE MELO[1]
LARISSA MAIA CHACON[1]
JÚLIA PACHECO DE CARVALHO[2]

1 UNIVERSIDADE POTIGUAR -RN - UNP
2 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR
3 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Treinamento com Simulação de Alta Fidelidade: Medicina de Emergência; Competência Profissional.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O treinamento prático de habilidades de assuntos estudados em sua forma teórica é de extrema importância para o processo de lapidação do conhecimento médico. Nesse sentido, foi desenvolvido um treinamento prático e sistematizado para abordagem das principais habilidades médicas necessárias em emergências, unindo Manequins de Alta Fidelidade, Peças Anatômicas de Animais, Atores e Instrutores com Certificação Internacional (Suporte Avançado de Vida Cardiovascular e no Trauma): MedSim Ability®. A prática de simulação destaca-se positivamente pela vantagem de não expor os pacientes ao risco de condutas por aprendizes inexperientes. Como também, por criar a segurança necessária para o estudante ou profissional de saúde executar na vida clínica o que foi visto de maneira fidedigna nas simulações do treinamento.

Objetivos
O objetivo desse relato de experiência consiste em divulgar inovações no campo da prática médica por meio de união de modelos consagrados de treinamento médico: atores, peças anatômicas, manequins de alta fidelidade e instrutores capacitados.

Relato de experiência
O curso MedSim Ability® (Procedimentos e Habilidades Médicas na Emergência) apresenta uma abordagem sistemática que engloba diversas formas de aprendizado, por meio do método inteligente em que utiliza abordagens modernas de aprendizado: estudo prévio com material didático; treinamento de habilidades com demonstração da anatomia dos procedimentos em atores humanos; simulação em peças anatômicas reais de cadáver animal e em manequins de alta fidelidade. Atrelado a isso, a importância de ter instrutores com certificação internacional faz com os alunos tivessem mais dinamismo na aprendizagem. Esses mecanismos isoladamente já vinham sendo utilizados dentro dos ambientes acadêmicos, mas não comumente de forma unida. Trouxe grandes benefícios por aperfeiçoar a execução das habilidades médicas dos estudantes. O curso abordou: Manejo de Via Aérea com dispositivos supraglóticos, Intubação Orotraqueal e Sequência Rápida de Intubação (uso de Bougie e Videolaringoscopia); Via Aérea Cirúrgica (Cricotireoidostomia em traqueia de cadáver animal); Acesso Vascular Central Guiado por Ultrassom e Acesso Intraósseo em cadáver animal; Punção Lombar, Toracocentese, Drenagem Torácica e Paracentese.

Reflexão sobre a experiência
A junção de práticas de treinamento já consagradas pode melhorar as capacidades técnicas dos alunos. Demonstração da anatomia de superfície em atores, realização de práticas em cadáver e manequins vai ajudar aos alunos a aprenderem mais. A reflexão sobre a experiência ressalta ainda que para ter um aprendizado dinâmico e sistematizado foi importante ter instrutores de Suporte de Vida com certificação internacional, que trouxeram a experiência para o curso.

Conclusões ou recomendações
A experiência dos alunos que usaram o MedSim Ability® (Procedimentos e Habilidades Médicas na Emergência), que tem como enfoque o treinamento prático, mostra como tal recurso é benéfico para os profissionais de saúde em formação. Visto que, capacita os alunos por meio da abordagem das principais habilidades médicas necessárias em emergências. Além de utilizar os melhores recursos e profissionais habilitados para simular situações realísticas e aperfeiçoar a técnica dos estudantes. Assim, mostra que a junção da teoria com a prática é capaz de tornar os alunos mais aptos para experiência com pacientes reais.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EXPLORANDO A COMPLEXIDADE DOS MEMBROS INFERIORES: UMA ABORDAGEM PRÁTICA INTEGRADA EM ANATOMIA E HISTOLOGIA PARA UMA COMPREENSÃO APROFUNDADA.

FELLIPE TIAGO DANTAS LINHARES[1]
JOSÉ OSSIAN ALMEIDA SOUZA FILHO [1]
HELINE HELLEN TEIXEIRA MOREIRA[1]
HELBER FABRICIO MAIA REIS [1]
LÍVIA CAMERINO LIMA[1]
JOANA DARC FERREIRA DE FREITAS LIMA [1]

1 FACULDADE ESTÁCIO DE CANINDÉ - ESTÁCIO CANINDÉ

Palavras-chave: Anatomia; Histologia; Membros Inferiores; Avaliação Prática

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A anatomia e a histologia dos membros inferiores desempenham um papel fundamental na compreensão da estrutura e função do corpo humano. No entanto, é essencial ir além dos conceitos teóricos e promover uma aprendizagem prática e integrada para uma compreensão mais aprofundada.

Objetivos
Relatar a experiência dos estudantes de medicina do primeiro semestre, sobre a avaliação prática e integrada de anatomia e histologia das estruturas e funções dos membros inferiores.

Relato de experiência
A avaliação prática e integrada foi realizada no dia 05 de junho de 2023, às 08:00 horas no laboratório de anatomia e histologia, onde estações de trabalho foram preparadas pelos professores, com peças anatômicas, como, esqueletos, modelos de articulações, cadáveres dissecados e amostras histológicas dos membros inferiores. A tarefa dos discentes era identificar e apontar cada estrutura, relacionando-as aos conhecimentos teóricos adquiridos durante o semestre letivo. De início, apresentou-se um caso clínico, onde analisou-se os ossos, músculos, ligamentos ou nervos, observando-se sua origem, inserção e ação em cada movimento específico, para compreensão abrangente do funcionamento do corpo humano. A segunda parte da prática integrativa foi dedicada à observação de amostras histológicas dos tecidos dos membros inferiores. Com o auxílio de microscópios e imagens expostas no Datashow, examinou-se células musculares, tecido ósseo, tecido conjuntivo e tecido nervoso.

Reflexão sobre a experiência
Essa abordagem prática integrativa permitiu uma compreensão mais profunda da anatomia e histologia dos membros inferiores. Ao interagir diretamente com os espécimes e amostras histológicas, os alunos puderam visualizar as estruturas em sua forma tridimensional e relacioná-las aos conceitos teóricos aprendidos anteriormente. Além disso, a observação das amostras histológicas nos microscópios proporcionou uma nova perspectiva, revelando detalhes microscópicos que não seriam visíveis apenas em modelos anatômicos. A experiência também os desafiou a desenvolver habilidades de observação e interpretação, uma vez que a identificação das estruturas exigiu atenção aos detalhes e conhecimento prévio. Além disso, a avaliação prática integrativa despertou nos discentes, maior interesse e entusiasmo pelo estudo da anatomia e histologia dos membros inferiores. A oportunidade de explorar de forma tangível as estruturas e tecidos os aproximou da realidade clínica, mostrando como esses conhecimentos são essenciais para profissionais da área da saúde. Ademais, percebeu-se como a aprendizagem prática contribui para a retenção do conhecimento, tornando-o mais significativo e duradouro.

Conclusões ou recomendações
Com base nessa experiência, conclui-se que a abordagem prática integrativa em anatomia e histologia dos membros inferiores é altamente benéfica para uma compreensão mais profunda e significativa dos conceitos. Recomenda-se que instituições de ensino e programas de formação na área da saúde priorizem a inclusão de aulas práticas integrativas, proporcionando aos alunos a oportunidade de explorar as estruturas anatômicas e observar os tecidos em nível microscópico. Além disso, sugere-se que os educadores desenvolvam estratégias de ensino que integrem a teoria e a prática de forma complementar, estimulando a participação ativa dos alunos e incentivando a discussão e o debate. Essa abordagem colaborativa pode ampliar a compreensão dos alunos, promovendo um aprendizado mais sólido e significativo.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

GINCANAS ANATÔMICAS SIMULADAS COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA ACADÊMICOS DE MEDICINA

JÚLIA ANDRADE DOS SANTOS VIEIRA[1]
LUÍS SEBASTIÃO DE CARVALHO NETO[1]
SARAH LA PORTA WEBER[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Ensino, Anatomia, Aprendizagem

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O estudo da anatomia humana é um dos pilares da medicina, além de ser uma disciplina obrigatória nas ciências da saúde, na qual os alunos são apresentados ao corpo humano, à musculatura em geral, às articulações e a todos os sistemas. No entanto, apesar de essenciais, muitas vezes essas aulas são extenuantes e demandam mais tempo do que o disponibilizado em sala para a fixação dos conteúdos pelos alunos. Dessa forma, a partir do uso de metodologias ativas de ensino, como as gincanas anatômicas, os monitores proporcionam espaços de troca de saberes que possibilitam o aprofundamento do conhecimento e a elucidação de possíveis dúvidas, além de permitirem a participação ativa dos estudantes no seu processo de aprendizagem.

Objetivos
Relatar a experiência de monitores integrantes de Liga de Anatomia e Biologia Humana na elaboração de gincanas simuladas como estratégia de ensino de anatomia.

Relato de experiência
O público-alvo da dinâmica foram os 100 alunos do 1° semestre do curso de medicina matriculados no módulo de Estruturas Sistemas e Funções I. Esses discentes foram divididos em quatro grupos de 25 alunos. As gincanas aconteceram nos laboratórios de morfologia da própria universidade. A primeira atividade foi realizada no dia 10 de março de 2023 e teve como conteúdos os sistemas esquelético e muscular; a segunda atividade foi realizada no dia 28 de abril de 2023 e as temáticas abordadas foram os sistemas cardíaco e respiratório. Os alunos foram dispostos em bancadas, nas quais tinham 2 minutos para identificar as estruturas que estavam expostas, e após isso, passavam para a próxima bancada, até responderem todas as dez questões do circuito. Após isso, houve um momento de tira-dúvidas, no qual os monitores explicaram as questões, mostraram outros exemplos para os estudantes e sanaram dúvidas prévias.

Reflexão sobre a experiência
Os alunos desde o início se mostraram empolgados e empenhados em participar da atividade, o que demandou a divisão nos quatro grupos, já que o laboratório não comportava a turma completa. Ademais, a metodologia proposta se mostrou muito eficaz, visto que os discentes puderam identificar os conteúdos nos quais tinham mais dificuldade e que deviam dar mais ênfase ao estudar. Além disso, essas gincanas permitiram que os acadêmicos fixassem os assuntos abordados, desenvolvessem um pensamento crítico e participassem ativamente, sendo protagonistas do seu aprendizado. Não obstante, o momento reservado para sanar as dúvidas permitiu a troca de saberes entre todos os envolvidos da dinâmica e a estimulação da capacidade de comunicação dos monitores. De modo geral, constatou-se que a experiência possibilitou uma construção de conhecimento acerca dos temas abordados.

Conclusões ou recomendações
Pode-se perceber que metodologias ativas bem fundamentadas, a exemplo das gincanas anatômicas, são facilitadoras do processo de aprendizagem e são importantes na formação educacional dos alunos. Além de serem uma forma alternativa de ensino da anatomia e possibilitarem um ganho pedagógico não apenas para os participantes da atividade, como também para os próprios monitores.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ELABORAÇÃO DE CASOS CLÍNICOS SEMANAIS: EXPERIÊNCIA DE MONITORIA NO LABORATÓRIO MORFOFUNCIONAL

HANNAH DE ALENCAR SANTOS[1]
AMANDA JORGE DE SOUSA VASCONCELOS[1]
GUILHERME SOUSA GARCIA[1]
DENISE NUNES OLIVEIRA[1]
JULIANA CARNEIRO MELO[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Educação Médica; Método de Ensino; Aprendizado Ativo; Discussão de casos

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A implementação de técnicas de ensino diferentes das tradicionais tem sido bastante utilizada no cenário do ensino médico atual. O crescente volume de informações a serem armazenadas pelos estudantes faz com que metodologias eficazes de fixação do conteúdo sejam prevalentes nas Universidades. Com base nessa tendência, as discussões de casos clínicos ganham cada vez mais espaço entre os centros universitários. Diante desse contexto, o presente relato abordará o desenvolvimento de dinâmica de discussão de casos clínicos em encontros semanais realizados por monitores.

Objetivos
Relatar a experiência da monitoria do Laboratório Morfofuncional de uma Universidade privada do Nordeste do Brasil , na elaboração e apresentação de sessões de discussão de casos clínicos.

Relato de experiência
Nos meses de abril e maio do corrente ano , semanalmente, foram elaborados casos clínicos pelos monitores sob orientação das professoras. A dinâmica foi intitulada de "Caso de Fixação", pois abordava alguma patologia sobre um tema que havia sido discutido pela professora na mesma semana. No decorrer do semestre, os assuntos abordados foram: infecções oportunistas, hepatoesplenomegalia, parasitoses, linfadenopatias benignas, rinossinusite, pneumonia e câncer de pulmão. As etapas da apresentação consistiam em: história clínica , exame físico e dados laboratoriais. Após essa exposição inicial, os alunos eram estimulados a citar possíveis hipóteses diagnósticas. Em seguida, eram mostradas lâminas histopatológicas e imagens radiológicas para elucidação diagnóstica . Logo após a conclusão do caso, ocorria uma discussão sobre o assunto, envolvendo epidemiologia, fisiopatologia, quadro clínico, métodos diagnósticos e tratamento. Ao fim, era disponibilizado um novo momento tira-dúvidas dos participantes.

Reflexão sobre a experiência
Os Casos de Fixação foram momentos de muito aprendizado para monitores e alunos, pois a troca de conhecimentos era constante em todos os encontros. Os estudantes que participaram elogiaram constantemente a dinâmica, pois, segundo eles, contribuiu para sedimentação do conteúdo, já que o foco era em apenas uma patologia. Em todas as apresentações, houve um excelente engajamento da maior parte dos estudantes, com frequentes interações e contribuições com conhecimentos prévios para a discussão. Nessa atividade, foi possível também o treinamento de habilidades de comunicação em público e escuta ativa por parte dos monitores, competências essas importantes na vida profissional.

Conclusões ou recomendações
A implementação dos Casos de Fixação mostrou-se eficaz em todas as apresentações realizadas, contribuindo, não somente, para a fixação do conteúdo abordado, mas também para a formação de futuros profissionais com raciocínios clínico e crítico aprimorados. Dessa forma, investir tempo e dedicação em dinâmicas do tipo discussão de casos clínicos foi uma experiência enriquecedora e que trouxe resultados positivos no que tange ao engrandecimento acadêmico de monitores e discentes , resultando, segundo os próprios alunos, em melhores notas nos processos avaliativos. Com base nesse bom resultado, pretende-se, no próximo semestre, expandir essa atuação para mais encontros a fim de atingir uma maior quantidade de alunos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS NA EDUCAÇÃO MÉDICA - RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A REALIZAÇÃO DE UM WORKSHOP DE COMUNICAÇÃO E ORATÓRIA PARA ESTUDANTES

THAIS MEDEIROS DE ASSIS CASTRO[1]
TEREZA SUYANE ALVES DE FRANÇA[1]
RAYANA TEIXEIRA PEIXOTO[1]
MARINA IRMA PINHEIRO DE SOUZA[1]
THAYNÁ AMORIM MELO[1]
PEDRO EDUARDO GURJÃO DE GOIS[1]

1 UNIVERSIDADE POTIGUAR -RN - UNP

Palavras-chave: relação médico-paciente, comunicação em saúde, qualidade da assistência à saúde; assistência centrada no paciente.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A comunicação e oratória consiste na habilidade de expressar verbalmente ideias, argumentos e fortalecer vínculos diante de uma audiência. Para a comunicação médica, esta habilidade revela-se especialmente crucial na interação com pacientes, uma vez que estabelece um meio de confiança e entendimento, contribuindo significativamente para o diagnóstico e tratamento adequado. O desenvolvimento de competências durante a faculdade de medicina é de suma importância, haja vista que propicia o desenvolvimento de ações baseadas na empatia para uma efetiva comunicação.

Objetivos
Relatar a experiência de uma capacitação estudantil, em modelo workshop, realizada por membros de uma federação de estudantes de medicina, sobre reflexões e técnicas para uma comunicação médica eficaz.

Relato de experiência
A iniciativa foi conduzida para ampliar habilidades em comunicação e oratória junto a educação médica e foi desenvolvida em três fases: planejamento da proposta, em que a equipe executora definiu o contexto da ação, o convite ao palestrante e optou-se pelo oferecimento de participação gratuita. Em seguida, foi feita a oferta do evento: desenvolveu-se toda a publicidade, por meio de cartazes virtuais em redes sociais digitais, convite em forma de vídeos e inscrições online. Por fim, foi realizado o evento com o título: Comunicação e Oratória para estudantes de medicina - técnicas para falar bem em público, em vídeos nas redes sociais e com os pacientes. A capacitação contou com 100 participantes e teve como destaque o método ativo de aprendizagem com o reforço às habilidades de vivência reflexiva e técnicas vinculadas a estratégia de rapport, adaptada ao método clínico centrado na pessoa. Foram experienciados exercícios práticos pelos estudantes, como um modo de refletir sobre a importância do tema central e criar o seu próprio método de expressão. Tudo isso, no intuito de aprimorar capacidade de fala, empatia e vínculo com o paciente para ser possível uma maior adesão no pacto de cuidados em saúde e na veiculação de informações profissionais via redes sociais digitais.

Reflexão sobre a experiência
Foi possível, através do desenvolvimento do workshop, ressaltar a necessidade de valorização de habilidades extracurriculares, com a troca de experiências e de aprendizado. Compreendeu-se ao final do evento, que há muito desconhecimento acerca do currículo complementar na área médica e que a relação médico-paciente é uma construção complexa e constante, anda em paralelo com a maior necessidade de humanização na medicina e por isso merece atenção adequada junto à outras habilidades acadêmicas, que devem ser estimuladas desde os anos iniciais na faculdade.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que a experiência teve uma nítida relevância pela complementaridade do ensino médico. Mostrou-se enriquecedora para os estudantes de medicina, que puderam aprimorar competências de destaque com foco na comunicação com o paciente. A formação médica aliada ao desenvolvimento de reflexões e atitudes que colaboram para um melhor raciocínio clínico, maior empatia e sociabilidade, vem de encontro com as inúmeras demandas da atual comunicação médica e por isso torna-se cada dia mais urgente.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DA TELEMEDICINA NA MELHORIA DO ACESSO À ATENÇÃO BÁSICA EM ÁREAS RURAIS.

RICARDO FERREIRA DOS SANTOS JUNIOR[1]
BRUNA LETÍCIA ALVES FLORÊNCIO CANTARELLI [1]
VICTÓRIA KAROLLYNNE VASCONCELOS BASÍLIO[1]
VANESSA CRISTINA CASTRO CARVALHO [1]
TATIANA MARQUES FEIJÓ[1]
VINICIUS GABRIEL XAVIER DA COSTA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Telemedicina; Atenção Básica; Saúde da População Rural.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A expansão da telemedicina tem despertado interesse como uma alternativa para superar as barreiras geográficas e melhorar o acesso à atenção básica em áreas rurais. A prestação de serviços de saúde por meio de tecnologias de comunicação à distância tem o potencial de suprir a escassez de profissionais de saúde nessas regiões, reduzindo a necessidade de deslocamento dos pacientes e proporcionando um atendimento mais ágil e eficiente. Nesse contexto, é importante analisar a eficácia da telemedicina como estratégia de acesso à saúde, buscando contribuir para a promoção de uma assistência mais acessível e abrangente nas áreas rurais.

Objetivos
Avaliar a efetividade da utilização da tecnologia da telemedicina na melhoria do acesso durante a construção da linha de cuidado na atenção básica para a população em áreas rurais

Métodos
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que teve como questão norteadora "A telemedicina é efetiva na melhoria do acesso à atenção básica em áreas rurais?". As buscas foram realizadas de forma online através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados: US National Library of Medicine do National Institutes of Health (PUBMED) e Biblioteca Virtual Scientific Electronic Library Online (SCIELO), mediante o uso de descritores disponíveis nos Descritores em Ciências da Saúde/Medical Subject Headings (DeCS/MeSH), os quais foram combinados durante a busca pelos operadores booleanos AND e OR: (Telemedicina OR Telemedicine) AND (Atenção Básica OR Primary Health Care) AND (Saúde da População Rural OR Rural Health). Foram encontrados 343 artigos, dos quais 16 foram incluídos na pesquisa.

Resultados Discussão
Através da utilização de tecnologias de comunicação à distância, como videoconferências e troca eletrônica de informações médicas, a telemedicina tem o potencial de superar desafios geográficos e facilitar o acesso a serviços de saúde de qualidade em comunidades rurais. A implementação da telemedicina em áreas rurais resulta em maior acesso a especialistas médicos, redução de deslocamentos desnecessários e melhoria na prontidão e tempo de resposta ao atendimento. Além disso, a telemedicina pode fornecer suporte e educação contínua aos profissionais de saúde locais, fortalecendo sua capacidade de atendimento. Entretanto, é importante ressaltar que existem desafios a serem considerados, como a infraestrutura de telecomunicações limitada em algumas áreas rurais e a necessidade de treinamento adequado tanto para os profissionais de saúde quanto para os pacientes. Portanto, embora a telemedicina apresente resultados positivos, uma abordagem cuidadosa e adaptada às necessidades e realidades específicas das áreas rurais é fundamental para garantir sua efetividade a longo prazo.

Conclusões
Esta revisão evidenciou que a telemedicina proporciona uma solução viável e efetiva para superar as limitações geográficas e melhorar o acesso aos cuidados de saúde nas áreas rurais. A implementação bem-sucedida da telemedicina nessas áreas depende da colaboração entre instituições de saúde, governos e provedores de tecnologia, a fim de garantir a conectividade confiável e a segurança dos dados dos pacientes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CRIATIVIDADE NO ENSINO MÉDICO: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

MILENA NUNES ALVES DE SOUSA BEZERRA[1]
THUANY RODRIGUES DIAS[1]
ELZENIR PEREIRA DE OLIVEIRA ALMEIDA [1]
UMBERTO MARINHO DE LIMA JÚNIOR[1]
MIGUEL AGUILA TOLEDO[1]
ELIANE RAIMUNDA DA NOBRIGA[1]

1 FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS- FIP - PATOS/PB

Palavras-chave: Ensino Médico; Inovação; Criatividade.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A criatividade possui papel basilar para o ensino médico inovador e de qualidade, uma vez que possibilita aos graduandos o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico e inovação, atributos essenciais para enfrentar complexidade da prática médica. Autores evidenciam que a criatividade no ensino médico dever ser cultivada mediante estratégias pedagógicas que estimulem a exploração de distintas perspectivas, incentivem a solução de problemas complexos e a busca por novas abordagens à prática clínica baseada em evidências. Ademais, desempenha um papel fundamental para uma formação mais humanista, apta a adaptar-se a um cenário marcado por desafios e mudanças constantes, como é a área da saúde.

Objetivos
Analisar o perfil das publicações sobre criatividade e inovação no ensino médico.

Métodos
Foi realizado um estudo bibliométrico em maio de 2023. O estudo foi realizado na biblioteca da Scientific Eletrônico Library Online (SciELO), com o levantamento exclusivo na Revista Brasileira de Educação Médica (REB EM), uma publicação Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM). Os Descritores em Ciências da Saúde adotados foram "Ensino Médico", Inovação e Criatividade. Foi adotada a seguinte estratégia de busca << Ensino Médico" AND Criatividade >>. Os critérios de elegibilidade contemplaram período da publicação (20 anos) e idioma livre. Excluíram-se os editoriais. Identificaram-se quatro documentos, sendo todos constituintes da amostra final.

Resultados Discussão
Os achados indicaram que 100% (n=4) dos estudos foi realizada por, pelo menos, quatro autores, de estudos realizados no Brasil, publicados em português e inglês, no ano de 2020. Entre as palavras-chave, destacaram-se Educação Médica (n=4) e Criatividade (n=2). Também foram citadas: Metodologia Ativa, Aprendizagem Baseada em Problemas, Educação em Saúde, Educação Superior, Estudante, Arte, Empatia, Conhecimento e Docência. Quanto as ferramentas criativas direcionadas ao ensino médico, quatro estratégias foram citadas Projeto FELLOWS - Blended Learning (presencial e a distância), Teste de Sensibilidade artística aos Antimicrobianos (TSaA), Construção de Infográficos e Design Thinking.

Conclusões
O uso de ferramentas inovadoras no ensino médico facilita a aprendizagem e estimula a criatividade, o raciocínio crítico e lógico, corroborando com a soluções de problemas complexos. Portanto, os estudos indicaram benefícios diretos aos estudantes e indiretos para as instituições de ensino superior, pois todas as propostas possibilitaram reconhecer a aprendizagem simples, criativa e objetiva, possibilitando a aquisição conhecimentos e raciocínio clínico dos futuros médicos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A GAMIFICAÇÃO NO ENSINO MEDICO: PROPOSTAS E DESAFIOS

LETÍCIA OLIVEIRA DE MENEZES[1]

1 UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS-RS - UCPEL

Palavras-chave: Gamificação; Metodologias Ativas de Ensino; Ensino para o SUS;

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O ensinar e o aprender está passando por transformações que exigem dos docentes novas estratégias de trabalho nos mais diversos espaços de ensino. As metodologias ativas estão mostrando-se como formas mais atrativas, sensibilizadoras e até mesmo leves de trabalhar conteúdos onde, mais do que apropriar-se de conceitos, os alunos precisam desenvolver competências de reflexão sobre a sociedade e seu papel profissional para tal. A gamificação surge então como uma das ferramentas utilizadas pelas metodologias ativas, onde os alunos são convidados a jogar sobre conteúdos e viver os efeitos da realidade que estes jogos trazem, possibilitando maior compreensão, adesão e participação reflexiva e ativa no seu próprio ensino e nos demais colegas.

Objetivos
Relatar a experiência do trabalho com gamificação no ensino de graduação em medicina, apresentando como jogos são criados, desenvolvidos, aplicados e aperfeiçoados, visando maior compreensão e sensibilização para o Sistema Único de Saúde.

Relato de experiência
Os jogos do SUS, como foram "batizados", são aplicados no ensino, principalmente para os alunos que estão cursando o 1º e o 4º ano de medicina. No ano inicial, o primeiro jogo, utiliza a técnica de um leilão, onde os alunos, separados em grupos, devem dar um lance - "uma idéia" - sobre uma imagem que questiona – onde está o SUS aqui. Os lances vão sendo dados e quando o último lance é dado – momento em que não surgem mais ideias – será o lance que leva a pontuação maior, sendo que cada lance pontua um pouco também. Vence o jogo a equipe que, ao final da aula, tiver a maior pontuação. O foco do jogo então é conhecer e sensibilizar para o SUS, gigante e potente para atender as necessidades de saúde dos brasileiros. Já no 4º ano, o jogo que também criei, tem como foco aprofundar e fixar conhecimentos sobre financiamento em saúde. Ele consiste em enviar material prévio de leitura aos alunos e em aula dividir a turma em equipes que recebem uma matriz contendo questões estruturantes de como financiar o SUS, bem como o pacote de palavras - Leis, Portarias e itens destas para o correto encaixe. Além destes materiais, os alunos são comunicados de um tempo finito para montar o mais correto e ao final deste, todos devem entregar o que conseguiram encaixar. A correção é feita a partir de uma matriz, com todos e atribuído pontos para todos encaixes corretos. Cada ponto da matriz é brevemente revisado em aula. Importante que vários grupos podem ganhar (ainda que tenha ocorrido isso) e refletimos sobre os resultados e esclareço as dúvidas.

Reflexão sobre a experiência
É preciso estruturar bem a ideia do jogo antes mesmo de criar, pensando em: quantos alunos irão jogar (muitos alunos talvez a melhor forma seja através de aplicativos de interação via celular), quanto tempo está disponível para o jogo, como estabelecer pontuação atrativa, possível de ser alcançada e que estimule o jogar e ainda, por último, como trabalhar o aprendizado em torno das questões corretas e incorretas. Os retornos destes jogos são de que foram mais "leves" e melhores os conteúdos ministrados assim, de que compreender foi mais fácil e ainda, sensibilizador para entender melhor o SUS. Para mim, como docente, bem gratificante e divertido trabalhar desta forma.

Conclusões ou recomendações
Concluo que aplicar a gamificação me possibilitou aprofundar as discussões sobre o tema, engajou mais os alunos e reforçou a importância de estudar o conteúdo previamente pois sem as leituras recomendadas o desempenho de cada um foi pior.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ENCONTRO DE PESQUISA DE DETERMINADA LIGA ACADÊMICA - EXPLORANDO A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA NA FORMAÇÃO MÉDICA

ELLEN BEATRIZ OLIVEIRA MENEZES[1]
MARCELA YASMIN VEIGA BISET OLIVEIRA[1]
PEDRO AUGUSTO DE JESUS ALMEIDA[1]
JOÃO PEDRO MIRANDA DE SOUZA[2]
JULIANA LEAL[1]
DAVID BASTOS OLIVEIRA DINIZ CARVALHO[1]

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP
2 UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - CABULA/SALVADOR - UNEB

Palavras-chave: statística; Projetos de Pesquisa e Desenvolvimento; Relato de Experiência

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O Encontro de Pesquisa de determinada Liga Acadêmica é um evento que promove a pesquisa científica na formação médica. Ao longo de suas três edições, temas relevantes na pesquisa permitiram aos estudantes adquirir habilidades essenciais e desenvolver um pensamento crítico e científico aguçado para melhorar a prática clínica através da pesquisa. Além disso, a valoração da ciência é crucial para o avanço da medicina, permitindo que os profissionais tomem decisões embasadas em evidências sólidas e atualizadas.

Objetivos
Relatar a experiência de ligantes em atividade de extensão em pesquisa realizada por uma liga acadêmica, avaliando os benefícios à comunidade científica e a troca de experiência entre profissionais especializados, estudantes com aptidão em pesquisa e acadêmicos da saúde interessados em capacitações de estudos científicos.

Relato de experiência
O evento de pesquisa alcançou um público expressivo, com mais de 1938 acessos. Cerca de 75% dos participantes estavam na faixa etária de 18 a 24 anos, representando um público majoritariamente jovem. A exibição ocorreu em nível nacional, através de uma plataforma virtual de transmissão das palestras e atividades. Ademais, o evento contou com o apoio de patrocinadores e promoveu ações sociais, contribuindo para o acolhimento de indivíduos em situação de vulnerabilidade social. Os eventos contaram com a participação de palestrantes envolvidos no contexto de pesquisa acadêmica, os quais abordaram eixos temáticos pertinentes para a pesquisa na formação médica, como leitura e escrita científica, bioestatística e testes estatísticos, coleta de dados secundários de bancos de dados públicos e pesquisa com dados primários. Além disso, foram elaboradas apostilas didáticas com os temas que forneceram aos inscritos um roteiro de estudo, permitindo melhor interação com os palestrantes e retenção do conteúdo discutido.

Reflexão sobre a experiência
A construção do Encontro de Pesquisa da Liga permitiu a troca de conhecimentos sobre pesquisa entre diversos cursos, incentivando a interprofissionalidade e o desenvolvimento de habilidades básicas do entendimento científico e da leitura de artigos, análise estatística, manejo de dados e uso softwares, como o SPSS. Com o intuito de aproximar esses temas da realidade dos acadêmicos, as apresentações foram ministradas por outros alunos que já estavam imersos e capacitados em pesquisa científica e por doutores e mestres com expertise no assunto, viabilizando a tangencialidade e aproximação do conhecimento. Apesar do desafio de realizar um evento de grande porte de maneira telepresencial e de abrangência nacional, a participação expressiva das três edições representaram momentos de entendimento didático da pesquisa, contribuindo com a comunidade científica. Dessa forma, a oportunidade de interagir com colegas engajados na área da iniciação científica proporcionou um ambiente interativo e horizontalizado para acadêmicos, utilizando da apresentação do básico e do aprofundado para melhorar a prática médica.

Conclusões ou recomendações
Portanto, o evento promoveu o fortalecimento da participação estudantil em pesquisas e ações sociais, representando um papel importante no aprimoramento de competências acadêmicas e comunitárias em relação à produção e bom uso da ciência, imprescindível para a formação dos futuros profissionais da área da saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

FORMAÇÃO MÉDICA EM TEMPOS DE PANDEMIA: PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DO CURSO DE MEDICINA

GINA BRESSAN SCHIAVON[1]
EDSON ROBERTO ARPINI MIGUEL[1]
ROBERTO ZONATO ESTEVES[1]
LORENA MOTA CATABRIGA[1]
VÂNIA DE FÁTIMA MATIAS DE SOUZA [1]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ/PR - UEM

Palavras-chave: ensino médico, tecnologia da informação, curriculo

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A pandemia da COVID-19 interrompeu as atividades presenciais de 82,1% dos estudantes no cenário mundial, tendo se configurado como um dos maiores desafios sanitários em escala global do século XXI. No Brasil, o ensino remoto emergencial surge como uma medida extraordinária aprovada pelo Ministério da Educação. Como medida de contenção, esta Universidade determinou que as aulas fossem suspensas e retomadas a partir de 04 de abril por meio do que foi denominado Ensino Remoto Emergencial (ERE).

Objetivos
Avaliar percepção dos professores de medicina sobre o ensino remoto e uso de tecnologias durante o período da pandemia.

Métodos
O enfoque metodológico tem uma abordagem quanti-qualitativa do tipo descritiva, tendo com público alvo os docentes do curso de medicina. A coleta de dados realizada no primeiro semestre de 2021, pela plataforma Google Forms, seguindo as recomendações do comitê de ética local. Como instrumento para a coleta dos dados, utilizou-se um questionário contendo 26 questões (1 aberta e 25 fechadas), tendo como objetivo investigar o uso e a familiaridade dos docentes com as ferramentas digitais. Os dados foram analisados por estatística descritiva simples e análise por temáticas.

Resultados Discussão
A amostra foi composta por 29 docentes sendo que 58,6% dos participantes do sexo masculino, desses 65,5%, atuam como professores no curso médico há mais de 20 anos, tendo 20,7% dos participantes, indicaram tempo menor de cinco anos de experiência em ensino. Em relação a idade, 37,9% apresenta idade superior a 60 anos, e 31% dos professores com idade entre 50 e 59 anos. Quanto às disciplinas, ministradas pelos participantes, existe um predomínio das disciplinas de cunho teórico-práticas (82,2%). Questionados sobre a experiência com o ensino remoto, (72,4%) informaram não ter experiência anterior, tanto na posição de estudante quanto de professor. Quanto ao acesso aos meios digitais 86,2% dos docentes possuem dispositivos para uso pessoal, não sendo necessário compartilhamento com demais membros da família, 69% refere boa qualidade da internet, raros problemas de falhas durante o uso (atividades síncronas). Perguntados sobre as dificuldades para o uso destas ferramentas, destacam-se as seguintes: Formato das atividades avaliativas (55,2%); manter a atenção dos alunos (37,9%); uso dos recursos digitais (34,5%); e, adaptação do conteúdo para a atividade remota (31%). Após o inicio do ensino remoto emergencial, metade dos professores ainda não havia realizado nenhum treinamento acerca dessas novas possibilidades, embora os cursos estivessem disponíveis nas plataformas institucionais.

Conclusões
A pandemia aflorou as dúvidas quanto ao método de ensino, centrado no professor e de avaliações "conteudistas". Estas reflexões, trouxeram a possibilidade de ressignificar a aprendizagem, assim como se faz importante o aperfeiçoamento do professor em relação às novas tecnologias e possibilidades. O papel do estudante no processo ensino e aprendizagem também que deve ser repensado, com certa centralidade na autonomia dadas as características do ensino e novas perspectivas geradas pelo período do ensino remoto.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL EM UM SERVIÇO DE TELEMONITORAMENTO A PACIENTES COM COVID-19

VALTER LUIZ MOREIRA DE REZENDE[1]
EDNA REGINA SILVA PEREIRA[2]
ALEXANDRE CHATER TALEB[2]
MARTA MARIA ALVES DA SILVA[2]
BÁRBARA SOUZA ROCHA BARBARAROCHA@UFG.BR[2]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS - GO - UNIEVANGÉLICA
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - UFG

Palavras-chave: Telemonitoramento, Telemedicina, Covid-19, Telessaúde, Educação em Saúde

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Com o início da pandemia de Covid-19, no município de XX, profissionais e gestores da Secretaria Municipal de Saúde e do Núcleo de Telemedicina da Faculdade de Medicina da Universidade Federal XX alinharam-se para estabelecer medidas de enfrentamento a pandemia no município, com a oferta de acompanhamento via telemonitoramento para os pacientes suspeitos e confirmados com Covid-19

Objetivos
Analisar um programa de telemonitoramento (TM) a pacientes com suspeita ou diagnóstico de covid-19 no município de XXX na perspectiva do profissional.

Métodos
Pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, em que se realizou coleta de dados através de entrevistas semiestruturadas com 41 profissionais que atuaram no serviço. Realizou-se análise temática de conteúdo, e o sistema de códigos utilizado para classificar e categorizar os dados foi construído com base no referencial teórico da pesquisa e nos conteúdos que emergiram espontaneamente das falas

Resultados Discussão
Quase a totalidade dos profissionais nunca tinha trabalhado com telemonitoramento. Além disso, a situação de pandemia por uma doença pouco conhecida tornou a experiência do TM inédita e desafiadora. Como consequência, uma certa insegurança foi relatada, principalmente no início do trabalho. Acompanhar as diversas atualizações que saiam sobre a doença, filtrar a grande quantidade de informação que estava sendo produzida e divulgada, além de se adaptar às constantes atualizações do serviço de telemonitoramento foram desafios pontuados nas entrevistas. Os profissionais precisaram desenvolver a habilidade de cuidar à distância, por meio de dispositivos de comunicação, e acessar o paciente sem o recurso da imagem, utilizando apenas o áudio das ligações. A ausência de dados extraídos do exame físico presencial levou à necessidade de aprimorar a escuta e desenvolver um raciocínio clínico pautado essencialmente na entrevista. Os profissionais aprenderam a manejar recursos tecnológicos como o uso do sistema de telemonitoramento, dos recursos do computador, da internet, do telefone e de softwares de mensagem instantânea. Aprendizados que permitiram garantir cuidado não presencial por meio da avaliação, prescrição, solicitação de exames e acompanhamento remoto dos pacientes.

Conclusões
A pandemia por COVID-19 acelerou o processou de utilização da telemedicina por profissionais de saúde. Os profissionais passaram rapidamente de consultas tradicionais presenciais para consultas por telefone ou vídeo em circunstâncias desafiadoras. Muitos destes profissionais precisaram desenvolver rapidamente habilidades de comunicação por telemedicina, construção de relacionamento virtual, empatia e fazer avaliações com dados de exames físico limitados. No entanto, fica evidente a necessidade dos espaços formativos em saúde, a partir de agora, darem mais destaque ao ensino de competências para trabalhar em contextos semelhantes de crises sanitárias e com ferramentas tecnológicas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RACIOCÍNIO CLÍNICO MATERNO-INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO DE SABERES COM UM GRUPO DE MEDICINA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

IARIN BARBOSA DE PAULA[1]
JALLYSSON SANTOS SILVA[1]
STEPHANY YASMINE ANDRADE DE PAULA[1]
DANILO BORGES PAULINO[1]
GUSTAVO ANTONIO RAIMONDI[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: educação médica; raciocínio clínico; saúde materno-infantil

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O raciocínio clínico coeso e eficaz é fundamental para o diagnóstico preciso e o tratamento adequado das doenças. A capacidade de estabelecer uma relação lógica entre a condição de saúde do paciente e os sinais e sintomas apresentados é essencial para oferecer um cuidado integral de qualidade. Nesse sentido, aprimorar as habilidades de raciocínio clínico, principalmente a partir do tema da saúde materno-infantil, além de ser primordial, requer uma abordagem integral das pessoas, o que é almejado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação em medicina.

Objetivos
Relatar e refletir sobre experiência de prática integrada do raciocínio clínica entre áreas de pediatria e ginecologia e obstetrícia.

Relato de experiência
A prática médica exige do profissional a capacidade de integrar diferentes conhecimentos na elaboração de um raciocínio clínico. Com isso, um grupo de Medicina do Programa de Educação Tutorial (PET) convidou profissionais das áreas de ginecologia e pediatria para discutir sobre o diabetes mellitus gestacional e os impactos que essa condição causa no desenvolvimento gestacional e pós-natal, bem como as possíveis complicações maternas. Inicialmente, foi feita a leitura de um caso clínico acerca de uma gestação de uma portadora de diabetes gestacional com a participação ativa dos estudantes inscritos para o evento. Em seguida, a ginecologista convidada expôs sobre as particularidades da condição para a gestante, posteriormente a pediatra integrou a discussão com as questões da área. A proposta teve como objetivo demonstrar aos estudantes que muitas vezes o atendimento médico exige uma abordagem geral da condição, não podendo se restringir a uma única especialidade. Ao longo da oficina, estimulou-se o diálogo entre as áreas e a participação discente, tendo as professoras focado a discussão na abordagem do caso pelo médico generalista, ao que pensou-se sobre a importância de uma oficina de raciocínio clínico envolvendo a área de medicina de família (MFC), que será realizada no próximo semestre.

Reflexão sobre a experiência
Durante a formação e rotações entre os estágios, os estudantes aprendem as competências de cada especialidade e muitas vezes não são capacitados para a integração entre os conhecimentos adquiridos nas diferentes áreas da medicina. Entretanto, durante a prática médica é requisitado ao profissional o reconhecimento das possíveis complicações advindas de certas doenças, e muitas vezes é preciso que o médico saiba vincular diferentes vertentes da medicina em um atendimento. Nesse sentido, a atividade apresenta o aspecto positivo pois a abordagem integrada da temática por meio da discussão de um caso clínico possibilitou aos estudantes o reconhecimento e a associação entre diferentes aspectos de uma mesma condição clínica, fomentando a construção do raciocínio clínico amplo e capaz de corresponder às necessidades maternas e infantis do atendimento.

Conclusões ou recomendações
A realização da oficina de raciocínio clínico sobre saúde materno infantil, por meio da discussão de um caso clínico, permitiu aos participantes o reconhecimento e a articulação de diferentes aspectos relacionados à condição clínica, permitindo a construção de um raciocínio clínico amplo e abrangente. Recomendamos experiências integrativas na Educação Médica, envolvendo mais áreas, como a MFC, para auxiliar na construção efetiva de um saber integrado para a promoção do cuidado integral em saúde das pessoas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AS REPERCUSSÕES DA PARTICIPAÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA NO ATENDIMENTO EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

NICOLE SALES FERRO DA SILVA[1]
RAYNDRICK KELRYN ASSIS LIMA[1]
ISABELA CACAU SOUSA SANTOS[1]
RAYNRICH KEVIN ASSIS LIMA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Atendimento. Estudantes de Medicina. Saúde pública

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha uma importante função como o primeiro nível de cuidados médicos, com foco na prevenção e tratamento de condições de baixa complexidade e na promoção de informações, desempenhando um papel notável na saúde pública. No Brasil, a Atenção Primária é implementada com ampla descentralização e alcance abrangente, tendo unidades localizadas próximas aos núcleos populacionais de cada região, e pode ser considerada a porta de entrada para a maioria dos pacientes que buscam cuidados e atendimento médico. Dentre as diversas estratégias governamentais relacionadas à APS, pode-se destacar a Estratégia de Saúde da Família (ESF), que oferece diversos serviços multidisciplinares à comunidade como consultas médicas, exames, vacinação e outros procedimentos aos usuários.

Objetivos
Explorar as percepções de estudantes de medicina acerca da experiência de realização de atendimentos em Unidades Básicas de Saúde (UBS) durante sua formação acadêmica.

Relato de experiência
Durante o ciclo clínico de uma faculdade de medicina, os alunos participam de atendimentos na Atenção Primária à Saúde (APS). Em um turno semanal de quatro horas de duração, sob a supervisão de um professor, os estudantes acompanham e realizam atendimentos na Unidade de Saúde da Família (USF). Nesse contexto, os alunos são responsáveis por conduzir as consultas dos pacientes agendados, o que envolve a revisão do histórico de consultas anteriores, a identificação dos principais sintomas relatados pelo paciente e a realização de um exame físico completo. Após a finalização, o estudante compartilha as informações coletadas com o professor responsável, permitindo a elaboração conjunta de hipóteses diagnósticas, além de discussões sobre as possíveis condutas para o paciente em questão.

Reflexão sobre a experiência
A prática de atendimento nas Unidades de Saúde da Família é de grande valia na formação dos estudantes de medicina por promover a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos e os conceitos aprendidos de forma institucional em situações reais. Ademais, essa prática promove um benefício mútuo entre o meio acadêmico e a população, considerando-se que os alunos têm a oportunidade de aprimorar suas habilidades de consulta e raciocínio clínico, resultando em um aumento na capacidade de atendimento na unidade devido à possibilidade de um maior número de consultas simultâneas, supervisionados por um médico docente, sendo esse benefício vantajoso também para a comunidade por contribuir para a melhoria do acesso aos cuidados de saúde. Além disso, a supervisão do médico docente garante que os atendimentos sejam realizados de forma adequada, mantendo a qualidade dos serviços prestados. Dessa forma, a experiência de atendimento nas USFs representa uma oportunidade valiosa tanto para os alunos quanto para a comunidade, promovendo uma interação benéfica entre o meio acadêmico e a população em geral.

Conclusões ou recomendações
O atendimento na Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel fundamental na organização do sistema de saúde brasileiro. Considerando esse aspecto, infere-se que os atendimentos realizados por estudantes de medicina, sob a supervisão de um médico docente, são uma experiência enriquecedora para a formação profissional e pessoal dos alunos. A prática contribui para um aprimoramento significativo de conceitos essenciais no meio médico e possibilita um acolhimento mais produtivo de pacientes que se dirigem à UBS.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A TERRITORIALIZAÇÃO E A PARTICIPAÇÃO SOCIAL COMO ELEMENTOS FUNDAMENTAIS NA FORMAÇÃO MÉDICA NO NORDESTE

MICHEL EMERSON DOS SANTOS[1]
MICHAEL FERREIRA MACHADO [1]
MARIA CLARA SALES VERÍSSIMO[1]
DAVID LISBOA SILVA [1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - ARAPIRACA/AL- UFAL

Palavras-chave: Educação Médica, Atenção Primária à Saúde; Estratégia Saúde da Família.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A territorialização e a participação social são elementos fundamentais na formação médica, ao fomentar uma compreensão abrangente das necessidades de saúde das comunidades. A territorialização envolve o processo de identificação das características geográficas, socioeconômicas e culturais, permitindo apreender as particularidades e demandas específicas da população. A participação social, por sua vez, envolve a interação e envolvimento dos membros da comunidade no planejamento, implementação e avaliação das ações e serviços de saúde. Ao promover a participação ativa dos cidadãos, os futuros médicos podem compreender as expectativas e demandas da população em relação aos serviços de saúde, e atuar de forma humanizada.

Objetivos
O presente trabalho objetiva relatar a experiência dos estudantes de Medicina na territorialização e na participação social em uma escola médica do Nordeste.

Relato de experiência
A atividade de territorialização iniciou em 2023 no 1° período do curso. A turma foi dividida em 02 grupos, designado para Unidade Básica de Saúde (UBS) específica e sob orientação dos professores da disciplina. Inicialmente, estes acompanharam as visitas domiciliares realizadas pelos ACS, observando a dinâmica social das áreas adscritas. Durante essas visitas, os ACS abordaram informantes-chave para identificar possíveis casos de risco social que necessitavam de atenção da equipe de Saúde da Família (eSF). A participação dos informantes-chave revelou-se importante para o funcionamento e comunicação dos serviços de saúde. Ao longo das visitas domiciliares, os ACS ressaltaram a utilização do conhecimento sobre a estrutura social para coletar informações sobre a população atendida. Sendo apresentados as ruas, os centros comunitários, igrejas, escolas e locais de recreação, bem como as expressões artístico-culturais da comunidade. Essas observações foram registradas pelos alunos e posteriormente discutidas com os professores, indicando possíveis demandas de intervenção. Após essa etapa de observação-participante, cada grupo de alunos ficou responsável por organizar um documento-síntese, além de 1 projeto de territorialização e mapas de risco que ficaram nas UBS como recurso educativo à comunidade. Os materiais produzidos foram apresentados às eSF de cada UBS e, para o presidente do conselho municipal de saúde, com audiodescrição para o presidente do conselho que é deficiente visual. Os dados, a história e as peculiaridades locais, entre outros aspectos foram analisadas e apresentadas. Ao final da apresentação, o presidente do conselho municipal de saúde agradeceu e disse algo que ficou marcado para todos os presentes: "vocês me apresentam a unidade de saúde que frequento a anos e não conhecia, obrigado"

Reflexão sobre a experiência
A experiência de territorialização evidenciou a importância de atuar com e para a comunidade, considerando suas demandas e necessidades de saúde. Foi possível perceber como a participação social é um elemento chave para a formação médica, pois permite compreender as desigualdades sociais e as particularidades de cada comunidade.

Conclusões ou recomendações
A atividade foi avaliada de forma positiva pelos discentes, que reconheceram a necessidade de estabelecer um bom relacionamento entre as eSF e a população, alinhando conhecimento técnico-científico, habilidades e atitudes éticas e humanizadas. Esse relacionamento gera confiança mútua e possibilita que a atenção à saúde mais equânime e eficaz.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

BODY PAINTING COMO MÉTODO DE ENSINO ATIVO EM EMERGÊNCIAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RAFAELA MINEIRO FERNANDES[1]
MARINA FARIAS MARCILIO[1]
VITÓRIA SENA APOLINÁRIO[1]
NYCOLE HOLANDA TOMAZ[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Emergências ; Educação Médica ; Estudantes de Medicina

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O Body Painting se configura como uma técnica de pintura corporal, na qual são desenhados e pintados em superfície do corpo as diversas estruturas anatômicas que se desejam estudar. Tal método visa um processo de aprendizagem ativo e mais dinâmico para os discentes, além de já estar sendo implementado em diversas universidades. Em paralelo a isso, o atendimento ao politraumatizado se caracteriza como um relevante e necessário conhecimento que os estudantes da área médica devem adquirir. Nesse sentido, a utilização da metodologia citada se revela como uma interessante e aplicável ferramenta no processo de ensino de emergências médicas.

Objetivos
Descrever a experiência de discentes do curso de medicina durante prática simulada de atendimento ao politraumatizado utilizando metodologia de body painting.

Relato de experiência
No decorrer do sétimo semestre do curso, é contemplada a disciplina de emergências médicas, com foco em em atendimento ao paciente politraumatizado. Para o estudo do mesmo, são utilizadas diversas estratégias, tais como aulas teóricas e práticas simuladas. Sob essa óptica, foi elaborado pelos professores da disciplina mencionada um projeto de ensino ativo realizado pelos discentes, objetivando fortalecer os conteúdos teóricos estudados. Sendo assim, os graduandos utilizaram o body painting como forma de praticar simulação em caso de paciente vítima de politrauma. Os alunos, em um primeiro momento, desenvolveram dois casos hipotéticos, sendo o primeiro caso o de uma paciente que havia sofrido de lesão por arma branca em região abdominal e o segundo caso o de paciente vítima de trauma abdominal fechado por colisão com estrutura de concreto em ambiente de trabalho. Após a formulação dos casos, os discentes realizaram pinturas corporais em pacientes-atores que simulavam os acidentes referidos. Em seguida, sucedeu-se a apresentação de ambos os casos em formato de demonstração por parte dos graduandos em como o manejo deveria ocorrer nas respectivas situações.

Reflexão sobre a experiência
As práticas simuladas utilizando o body painting permitiu uma vivência marcante aos estudantes, uma vez que favoreceu a conexão entre o estudo teórico e o que os alunos irão vivenciar após a graduação. Dessa maneira, a metodologia ativa aplicada fomentou um processo dinâmico e construtivista no ensino-aprendizagem de emergências.

Conclusões ou recomendações
A atividade vivenciada pelos graduando viabilizou uma proveitosa experiência na prática de atendimento imediato ao politraumatizado e o uso do body painting mostrou ser uma técnica útil e facilmente implementável para o exercício de aprendizagem da temática, além de possuir significativo potencial de conquistar, cada vez mais, espaços sólidos como método complementar de ensino que visa uma retenção de conteúdos acadêmicos de maneira mais duradoura, eficaz e de qualidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ANÁLISE DO IMPACTO DA IMPLEMENTAÇÃO DE PRONTUÁRIOS ELETRÔNICOS NA EFICIÊNCIA E NA QUALIDADE DA ATENÇÃO BÁSICA.

RICARDO FERREIRA DOS SANTOS JUNIOR[1]
VINICIUS GABRIEL XAVIER DA COSTA[1]
BRUNA LETÍCIA ALVES FLORÊNCIO CANTARELLI [1]
VANESSA CRISTINA CASTRO CARVALHO [1]
TATIANA MARQUES FEIJÓ[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: : Prontuário Eletrônico; Atenção Básica; Atendimento Médico.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A implementação de prontuários eletrônicos tem se mostrado uma importante ferramenta na área da saúde, especialmente no contexto da atenção básica. Essa tecnologia, que substitui os tradicionais registros em papel, permite a coleta, armazenamento e compartilhamento de informações clínicas de forma digitalizada. Com base nisso, surge a necessidade de analisar o impacto dessa transição na eficiência e na qualidade dos serviços oferecidos pela atenção básica.

Objetivos
Analisar o impacto da implementação de prontuários eletrônicos na eficiência e na qualidade da atenção básica.

Métodos
Trata- se de uma revisão integrativa da literatura que teve como questão norteadora "Qual os efeitos da implementação de prontuários eletrônicos na eficiência e na qualidade da atenção básica?". As buscas foram realizadas de forma online através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados: US National Library of Medicine do National Institutes of Health (PUBMED) e Biblioteca Virtual Scientific Electronic Library Online (SCIELO), mediante o uso de descritores disponíveis nos Descritores em Ciências da Saúde/Medical Subject Headings (DeCS/MeSH), os quais foram combinados durante a busca pelos operadores booleanos AND e OR: (Atenção Básica OR Primary Health Care) AND (Atendimento Médico OR Medical Care) AND (Prontuário Eletrônico OR Electronic Health Records). Foram encontrados 2899 artigos, dos quais 21 foram incluídos na pesquisa.

Resultados Discussão
Os prontuários eletrônicos desempenham um papel fundamental na transformação dos processos de cuidado em saúde. A adoção de prontuários eletrônicos está associada a benefícios significativos, tais como a melhoria na organização dos registros clínicos, com acesso rápido e preciso às informações dos pacientes. Isso resulta em uma maior eficiência no atendimento, reduzindo o tempo gasto na busca por dados, agilizando o diagnóstico e facilitando a comunicação entre profissionais de saúde. Além disso, a implementação de um sistema de registro e armazenamento digital contribui para a coordenação do cuidado, permitindo um acompanhamento mais integrado e contínuo, especialmente em casos de pacientes com condições crônicas. A disponibilidade de dados em tempo real também favorece a tomada de decisões clínicas embasadas em evidências, auxiliando os profissionais no planejamento de tratamentos e na adoção de medidas preventivas. Ainda, sua utilização pode impactar positivamente a qualidade da atenção básica ao promover a padronização de protocolos, a identificação de lacunas no cuidado e a promoção de uma abordagem mais centrada no paciente. Contudo, é importante destacar que desafios relacionados à segurança da informação, treinamento dos profissionais e resistência à mudança podem surgir durante a implementação. Diante desses aspectos, são necessários investimentos em capacitação, infraestrutura e políticas de segurança da informação para garantir o pleno potencial dos prontuários eletrônicos na melhoria da eficiência e qualidade da atenção básica.

Conclusões
Diante o exposto, a implementação de prontuários eletrônicos na atenção básica tem mostrado ser uma estratégia promissora para melhorar a eficiência e a qualidade dos serviços de saúde. Apesar dos desafios existentes, os benefícios potenciais, como a otimização dos processos de atendimento, a coordenação do cuidado e a tomada de decisões clínicas embasadas em evidências, justificam a continuidade dos esforços para a ampla adoção dessa tecnologia.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

FORTALECENDO O ENSINO DA ATENÇÃO DOMICILIAR: UM MODELO ESTRUTURADO DE SIMULAÇÕES REALÍSTICAS

MAYARA MARTINS DOS SANTOS[1]
FELIPE APARECIDO VENDRAME MACEDO[1]
MARILIA DE MORAES BARROS[1]
JULIA SIMEONI DO NASCIMENTO [1]
ISADORA HELENA CRAVEIRO SILVA[1]
ARIADNY MARTINS DE ALMEIDA[1]

1 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR

Palavras-chave: educação médica; simulação realística; atenção domiciliar;

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A atenção domiciliar é um serviço disponível no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), em que os cuidados em saúde ocorrem no ambiente residencial do paciente. Essa abordagem fornece assistência médica, monitoramento e suporte aos indivíduos que necessitam de cuidados contínuos. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Medicina institui as competências que as Universidades devem trabalhar com seus egressos. Nessa normativa, os futuros profissionais devem estar aptos na construção de projetos terapêuticos compartilhados, estimulando o autocuidado e a autonomia das pessoas, famílias, grupos e comunidades. Dessa forma, o uso de simulação realística apresenta-se como uma abordagem inovadora no processo de ensino aprendizagem da Atenção Domiciliar.

Objetivos
Descrever um modelo estruturado de simulações realísticas para a prática da Atenção Domiciliar, visando aquisição de competências e habilidades médicas e facilitação do processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos.

Relato de experiência
A simulação realística em Atenção Domiciliar auxilia o acadêmico no desenvolvimento de habilidades para que ele esteja preparado para os diversos contextos no âmbito da Atenção Primária à Saúde. Dessa forma, por meio de um modelo estruturado de simulações realísticas, o acadêmico é inserido em cenários que trabalham habilidades e competências, como a relação médico paciente, criação de vínculos, estratificação de risco, construção de plano terapêutico multiprofissional, abordagem da violência intrafamiliar, manejo do paciente com feridas, matriciamento e desenvolvimento de ações intersetoriais. No ciclo de simulações, por meio do "Briefing" é apresentado um prólogo que descreve a construção da cena e a descrição do caso, durante a discussão inicial, os alunos, guiados pelo docente, discutem os possíveis passos a serem executados no cenário. Em sequência, inicia-se o cenário simulado com a presença dos atores caracterizados e parte da turma, enquanto os demais assistem. Após a finalização da cena, no "Debriefing", os acadêmicos, com auxílio do docente facilitador, são estimulados a construir uma análise crítica sobre a cena, reconhecer os elementos essenciais para a prática médica em um ambiente de reflexão sobre os pontos positivos e aqueles a serem aprimorados.

Reflexão sobre a experiência
As DNCs preconizam que as Escolas Médicas façam o uso de metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e na integração entre os conteúdos, dessa forma, ao vivenciarem situações próximas à realidade, os estudantes têm a oportunidade de adquirir experiência, preparando-se para atuar de forma competente e humanizada nesse campo da medicina. Ademais, nota-se que por meio da simulação é possível criar cenários realidades que talvez não sejam contempladas durante as práticas de estágio curricular ou que não disponíveis naquela região, como atendimento à população imigrante, população rural e periférica.

Conclusões ou recomendações
Contata-se, portanto, que a simulação realística em atenção domiciliar oferece aos estudantes de medicina a oportunidade de desenvolver habilidades essenciais para a prática na Atenção Primária à Saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PROSPECÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE SOLUÇÕES DIGITAIS (MICROSCOPIA VIRTUAL) PARA O ENSINO DE CITO-HISTOPATOLOGIA DESENCADEADO PELA PANDEMIA (COVID-19)

RENATA UCHÔA ALVES[1]
RAFAEL DE JESUS MOREIRA[1]
MAGDA VERCOSA CARVALHO BRANCO SILVA[1]
ANTÔNIO MARCOS DA CONCEIÇÃO [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB

Palavras-chave: Microscopia virtual, Inovação em ensino, Digitalização de lâminas

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A microscopia é indispensável na área médica, presente em todas as graduações da saúde. Permite estudar estruturas diminutas, diagnosticar doenças e explorar o mundo dos microrganismos. No entanto, a estruturação de laboratórios pode gerar altos custos, como manutenção de equipamentos e aquisição de lâminas. Felizmente, com o avanço tecnológico, a microscopia virtual está se popularizando como uma alternativa que replica com fidelidade as funcionalidades do microscópio convencional.

Objetivos
Compartilhar o processo de prospecção e implantação de um laboratório de microscopia virtual para o estudo de citologia, histologia e diagnóstico após suspensão das aulas práticas em virtude da pandemia de COVID-19.

Relato de experiência
Com a decretação da pandemia e suspensão das atividades práticas presenciais, foi preciso procurar formas complementares do processo de ensino-aprendizagem. Para isso, realizou-se prospecção de soluções que pudessem atender as demandas de citologia e histologia de 14 cursos da saúde. Para tal, recorreu-se a empresas que atuam no mercado profissional. Com essa decisão, duas situações foram postas, a aquisição de um equipamento para digitalização das lâminas. Já a segunda, envolvia a contratação do serviço de digitalização por uma empresa de diagnóstico citopatológico. A primeira foi descartada em virtude do alto valor monetário para aquisição do equipamento, necessidade de formação de uma equipe técnica para operacionalização, além da espera de importação do equipamento. Com um custo médio aproximado de um milhão de reais em equipamentos apenas. Optando pela segunda opção, uma empresa foi escolhida em função da qualidade das imagens, alcance das objetivas utilizadas na digitalização e preço final. O início da digitalização do acervo foi feita dando prioridade para as lâminas mais demandadas pelos docentes. Para tanto, foi feita uma análise no banco de registro de aulas realizadas durante o período de 2017 a 2019 e seus respectivos protocolos de experimentos, documento que descreve as lâminas solicitadas. Após a seleção, o primeiro problema surgiu, os equipamentos de digitalização exigem que as lâminas possuam dimensões específicas. Em virtude do pouco tempo disponível para disponibilizar o serviço para os docentes e discentes, as lâminas foram enviadas para digitalização sem a triagem das dimensões o que ocasionou várias lâminas reprovadas. Após todo esse processo, aproximadamente 700 exemplares foram digitalizados, podendo ser acessados internamente nos computadores dos campi e externamente na casa dos estudantes por meio de um software sem custos recorrentes.

Reflexão sobre a experiência
A implementação da solução trouxe ganhos significativos com a possibilidade de novas abordagens educacionais, complementação das atividades práticas, redução nos custos financeiros de manutenção de equipamentos e reposição de baixa no acervo histológico.

Conclusões ou recomendações
A pandemia nos apresentou um contexto nunca antes visto dentro do âmbito do ensino educacional, em especial, para os cursos que necessitam realizar atividades práticas em laboratórios. Com esse novo paradigma, foi preciso se reinventar e olhar para a tecnologia como uma aliada no processo de formação, uma vez que, o mercado em virtude dos avanços tecnológicos irão demandar tais habilidades dos futuros profissionais e sem mencionar a possibilidade de redução dos gastos financeiros, pois a solução proposta não acarreta em custo recorrente de mensalidades e independente do quantitativo de usuários.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INCENTIVO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: RELATO DE MONITORIA DE ANATOMIA E SEMIOLOGA

MARÍLIA TIEMI HATISUKA MARANI[1]
ISABELLE ARAUJO MARQUES[1]

1 UNIVERSIDADE DE UBERABA - MG - UNIUBE

Palavras-chave: Desenvolvimento acadêmico, aprendizado, monitoria.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A monitoria consiste em um sistema de apoio em que os alunos, que foram selecionados com base em seu desempenho e seu conhecimento sobre determinada disciplina, ministram aulas para os estudantes que possuem dificuldade em determinada área e que tem interesse em aprimorar seus estudos. Essa atividade é realizada com a orientação do professor e por meio de aulas teóricas com preparação de material e práticas, nos laboratórios ou nos hospitais, e de grupos de discussões. Vale ressaltar, que possui um papel importante no progresso acadêmico dos monitores, uma vez que permite o desenvolvimento das habilidades de comunicação, liderança e ensino, as quais são fundamentais em sua carreira médica. Além disso, oferece um suporte personalizado para os discentes em conteúdos que exigem maior dedicação, como anatomia e semiologia, a fim de consolidar os conhecimentos adquiridos com os docentes.

Objetivos
Relatar a experiência da realização da monitoria nas disciplinas de anatomia e semiologia em uma universidade, ressaltando a sua importância acadêmica para os alunos monitores e seu papel em incentivar o processo ensino-aprendizagem.

Relato de experiência
As monitorias de anatomia são realizadas por meio de aulas práticas com as peças anatômicas nos laboratórios da universidade, e o conteúdo é ministrado de acordo com o cronograma preparado pela professora do componente. Além do momento expositivo, os acadêmicos também revisam as estruturas de forma ativa e antes das provas, realizam simulados para a fixação do conteúdo. Já as de semiologia, são realizadas nos centros de práticas médicas da universidade com aulas teórico-práticas semanalmente por 2h, em que os professores expõem a temática e os monitores auxiliam na realização dos exames físicos entre os estudantes. Outrossim, os alunos praticam a anamnese e os exames físicos nos pacientes nos encontros realizados na enfermaria do hospital universitário, e com o apoio dos monitores, sanam as dificuldades encontradas.

Reflexão sobre a experiência
Desse modo, a monitoria atua como um instrumento didático para melhorar a qualidade de ensino nas universidades, ao permitir um momento de aprendizado e de estudo individualizado e de acordo com o ritmo de cada discente, promovendo o engajamento dos alunos pela participação ativa. Ademais, fornece aos monitores a confiança e a oportunidade de concretizar o conhecimento adquirido, visto que ao apresentarem o conteúdo, se sentem mais encorajados a enfrentar desafios acadêmicos e valorizam o papel de atuação do docente. Assim, a atividade possui benefícios pessoais, ao estimular o desenvolvimento de características que são essenciais na atuação médica e no bom relacionamento médico-paciente, pela comunicação e pela forma de ensino clara e acessível. Nesse contexto, também fortalece as relações interpessoais entre os estudantes, pois torna-se um momento de mentoria, quando o monitor completou aquela disciplina e torna-se capaz de aconselhar sobre a melhor forma de estudo.

Conclusões ou recomendações
Portanto, a monitoria representa uma metodologia de estudo baseada na cooperação entre os discentes e os docentes, proporcionando uma rica troca de conhecimentos. Dessa forma, o monitor é capaz de aprimorar o seu currículo acadêmico e também desenvolver habilidades de comunicação, de ensino e concretizar o conhecimento ministrado. Nesse sentido, para os discentes trata-se de um apoio individualizado, em um ambiente colaborativo, em que permite que os alunos revisem e reforcem os conteúdos por meio da troca de conhecimento mútuo.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

DIFERENTES CENÁRIOS DE ATENDIMENTO À SAÚDE COM USO DA TÉCNICA DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA (SR) PARA ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE

RENATA UCHÔA ALVES[1]
MAGDA VERCOSA CARVALHO BRANCO SILVA[1]
ANTÔNIO MARCOS DA CONCEIÇÃO [1]
RAFAEL DE JESUS MOREIRA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB

Palavras-chave: cenário, atendimento a saúde, simulação realística, ensino

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Simulação Realística (SR) de alta complexidade pode ou não ser "híbrida", ter ou não simuladores de alta fidelidade, mas obrigatoriamente deve ser contextualizada, gerar reflexão, raciocínio crítico, mudanças de paradigmas, para adquirir competências atitudinais, além da aplicação de habilidades psicomotoras já adquiridas. O cenário deve estimular os sentidos e responder às imprevisibilidades, diante da complexidade da vida.

Objetivos
Apresentar diferentes cenários de práticas de simulação realística com diferentes recursos físicos e tecnológicos.

Relato de experiência
Para montar um cenário é essencial a parceria entre o corpo docente e laboratorial. O estacionamento, foi o cenário para aula de suporte básico de vida em um acidente em via pública que contou com atores encenando as vítimas, caracterizados com roupas rasgadas e maquiados com múltiplas escoriações no tórax, abdome e cabeça, fratura de membro inferior; sons de batida de carro, ambulância, conversas e gritarias. Além de diversos recursos laboratoriais - maca de transporte; fita de isolamento de área; colar cervical; torpedo de oxigênio; monitor de transporte; laringoscópio e fixador de cânula orotraqueal, prancha de imobilização, kit de primeiros socorros. Na sequência foram ao "centro cirúrgico" (laboratório de SR) com simuladores de drenagem torácica e a punção pericárdica. Em uma aula de Bioética o laboratório tornou-se um abrigo na cidade de Brumadinho, logo após o desastre ambiental - o rompimento da barragem de uma mineradora. Atores interpretavam as vítimas e seus familiares, o cenário sujo lama era poluído visualmente com macas; manequins de diversas idades com maquiagem de ferimentos e barro cobertos com lençol nos cantos da sala, como se estivessem desacordados; mesas ao centro com canetas, fichas de cadastro e kits de primeiros socorros; caixas cheias de roupas e cobertores com uma placa escrita "doações". Já em uma aula de emergência, o laboratório passou a ser um Pronto Socorro na chapada dos verdadeiros, com diversos animais peçonhentos - cobras, aranhas, escorpiões em vidros com álcool. O paciente padronizado estava com uma maquiagem de picada de cobra embaixo da meia, vestido como se estivesse fazendo uma trilha. Outros laboratórios por vezes são montados para simular cômodos de residências de famílias de baixa renda ou em situação de vulnerabilidade para práticas de atenção domiciliar, usualmente utilizamos recursos físicos - sofá, mesa, vasos de flores, quadros, jarra de café, garrafas de bebidas alcoólicas, caixas de cigarro, mamadeiras, utensílios de cozinha integrados a recursos tecnológicos para projetar imagem em uma parede dando profundidade à cena, áudios de animais, crianças, trânsito, obras. Além da presença de atores ou simuladores com maquiagens específicas.

Reflexão sobre a experiência
Usualmente as atividades de SR apresentam cenários fixos, sala de cirurgia ou ambulatório, contudo a mobilidade de cenas possibilita explorar a realidade do atendimento à saúde integrados às habilidades profissionais. Cremos que a construção dialógica dos cenários oportuniza o compartilhar de ideias e esgotar os recursos já existentes, para remeter também questões sociais, políticas, éticas e humanistas como previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Conclusões ou recomendações
O cenário deve contribuir para explorar além de aspectos cognitivos e psicomotores, reflexão sobre processos inseridos na realidade, onde o estudo protagoniza as bases para uma sequência de aprendizagem que serão adquiridas a partir do desenvolvimento do problema em questão.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

"VOCÊS (MÉDICOS) PRECISAM TER NOÇÃO DO MEU SOFRIMENTO": COMPREENDENDO A EXPERIÊNCIA DE ADOECIMENTO DE FORMA INTEGRAL COM A NARRATIVA DE MCGILL

LETÍCIA ALVES DE OLIVEIRA[1]
ANA LUIZA RODRIGUES FRANCO JUNQUEIRA[1]
LUCAS FIGUEIRA VIEIRA[1]
JOÃO PEDRO ALVES RODRIGUES[1]
MARIA LUISA TEIXEIRA SENISE [1]
DANILO BORGES PAULINO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Doença Celíaca; Metáfora; Narração; Estudantes de Medicina; Prática Integral de Cuidados de Saúde.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
As metáforas do adoecimento são operações cognitivas que expressam a relação do homem com seu contexto, frequentemente estabelecidas por portadores de doenças crônicas como a doença celíaca, enfermidade negligenciada que afeta cerca de 1% da população mundial. Assim, compreender a experiência de adoecimento na doença celíaca e em outras enfermidades permite o cuidado integral almejado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a graduação em Medicina. Essa aprendizagem é aprimorada com a aplicação da narrativa de McGill, que consiste em um roteiro com questionamentos feitos ao indivíduo para explorar o sentido estabelecido ao adoecimento. Diante disso, um grupo de estudantes de Medicina de uma universidade federal aplicou, durante aula do componente curricular Saúde Coletiva, a narrativa de McGill com um indivíduo que vivenciou uma experiência de adoecimento, sendo o objetivo do trabalho relatar a entrevista feita com uma das integrantes sobre a doença celíaca.

Objetivos
Relatar e refletir sobre a entrevista feita com uma das estudantes sobre a Doença Celíaca utilizando a narrativa de McGill.

Relato de experiência
Entrevistou-se uma integrante da turma acerca das suas percepções sobre o processo de adoecimento com a Doença Celíaca. Ela relatou sobre os impactos do diagnóstico da Doença Celíaca em sua vida, já que a alimentação é sempre um risco. O que mais sensibilizou o grupo foi a dimensão da preocupação com situações cotidianas, como estar com amigos e familiares, frequentar festas e restaurantes e organizar a rotina alimentar. Percebemos ainda os desafios enfrentados pelos celíacos quanto à compreensão externa sobre a gravidade do quadro e dos cuidados necessários para evitar episódios de contaminação com o glúten, uma vez que a negligência e a minimização da doença são frequentes, devido à desinformação. Diante disso, refletiu-se sobre a importância da Educação em Saúde com a comunidade para confrontar mitos e vencer desafios no convívio com a doença. Assim, como forma de lidar com o adoecimento, a entrevistada fez um perfil em uma rede social para compartilhar informações, receitas e desafios, agregando outros celíacos e exercendo empoderamento para o autocuidado e aceitação.

Reflexão sobre a experiência
A vivência permitiu a compreensão da doença de uma forma menos abstrata. O uso de uma entrevista como ferramenta para abordar as metáforas do processo de adoecimento vivenciado pela entrevistada foi fundamental para ampliar a compreensão dos impactos da Doença Celíaca não somente na rotina alimentar, mas também nos relacionamentos. Além disso, a atividade proporcionou um processo de autoconhecimento à entrevistada, pois possibilitou refletir acerca de percepções sobre o entendimento pessoal de sua condição. Dessa forma, os estudantes puderam conhecer a doença celíaca sob uma perspectiva subjetiva, associando as metáforas de adoecimento à complexidade da enfermidade. Por fim, ressalta-se a relevância de se discutir não apenas sobre os aspectos técnicos, mas também sobre questões individuais e sociais que envolvem a Doença Celíaca como estratégia para mitigar a negligência e a desinformação.

Conclusões ou recomendações
A utilização da entrevista de narrativa McGill MINI como ferramenta é de suma importância para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes dos cursos da área da saúde, uma vez que esse recurso auxilia no desenvolvimento de habilidades de comunicação, na compreensão de determinantes sociais e na compreensão do paciente como um ser multidimensional, como previsto na DCN.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AVALIAÇÃO DO EXAME CLÍNICO OBJETIVO ESTRUTURADO NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA DENTRO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES CIRÚRGICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

FELIPE NILSON SANTIAGO GALIZA [1]
JULLYANE BEATRIZ GOMES DE LIMA[1]
MARIA JULYA SANTOS LOBO [1]
PEDRO HENRIQUE REZENDE GAVA[1]
PEDRO HENRIQUE XAVIER DA CUNHA [1]
ENZO LIBERAL FANTINI[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Educação Médica, Métodos de Avaliação, Aprendizado baseado em competências.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE) é uma modalidade de avaliação prática, no qual o estudante precisa mostrar seu conhecimento aplicado a determinadas situações e as habilidades necessárias para o caso clínico proposto. Seu desempenho é avaliado por meio de um examinador presente em cada estação que auxilia no processo ensino-aprendizado. Este método de avaliação prática tem como uma das principais limitações a baixa confiabilidade em função de alguns fatores, a exemplo da dificuldade de padronização, quantidade restrita de perguntas e a subjetividade da avaliação do observador. Tal limitação pode ser confirmada por experiências em que examinadores diferentes avaliaram um mesmo aluno, pontuando diferentes notas, provando a subjetividade do método.

Objetivos
Apresentar um relato de experiência sobre a avaliação prática do OSCE na graduação de medicina dentro das competências e habilidades cirúrgicas.

Relato de experiência
O presente trabalho trata-se de um relato de experiência realizado em uma instituição de ensino superior, por meio de métodos de avaliação prática, em um contexto de simulação, realizado ao fim do semestre com base nas aulas teóricas e práticas. A metodologia de avaliação no OSCE é baseada em competências, sendo elas subdivididas em critérios de comunicação, cognição e habilidades. A distribuição da avaliação é feita em 5 estações montadas em 2 laboratórios de habilidades cirúrgicas envolvendo técnicas e conceitos fundamentais. Cada discente é submetido à avaliação em 2 estações randomizadas com tempo estipulado de 3 minutos e sendo avaliado por um professor ou monitor correspondente à matéria e sob supervisão. Nesta avaliação, o aluno será julgado pelos 3 critérios mencionados e atribuído uma nota em cada um dos itens; o docente ou o monitor supervisionado recebe previamente um guia contendo o objetivo central da estação e possíveis respostas. A competência no que tange a comunicação é avaliada pela forma de se portar diante de uma avaliação e pela linguagem adequada para o ambiente mencionado no caso clínico, seja ele voltado diretamente ou não para o paciente.

Reflexão sobre a experiência
Diante do exposto, observou-se no exame uma boa capacidade de avaliação, em que a prioridade era manter um equilíbrio entre os julgamentos feitos pelos diferentes avaliadores, evitando períodos prolongados de espera, uma vez que, avaliam-se 5 discentes por laboratório a cada 6 minutos. Além disso, durante a aplicação do exame, a competência cognitiva é analisada através do conhecimento da técnica, indicações para o procedimento, contraindicações e possíveis complicações inerentes ao procedimento ou à técnica. Por fim, a competência de habilidades é julgada mediante a execução prática do procedimento ou técnica solicitada, sendo priorizados os conceitos cirúrgicos, previamente sabidos.

Conclusões ou recomendações
A análise de todas as etapas do OSCE é fundamental para a garantia do seu bom funcionamento e sobretudo, para a sua validade. É fundamental que todos os integrantes estejam bem alinhados e treinados, e por isso é primordial que o avaliador seja um professor capacitado ou o monitor correspondente à disciplina, pois o mesmo estará familiarizado com o assunto abordado, em comparação a um avaliador que não seja da área. À vista disso, destaca-se a importância de avaliar a qualidade das estações e seus checklists e a necessidade de capacitar os avaliadores, bem como os pacientes que participarão da simulação de forma ativa.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RELATO DE CASO: EXPERIÊNCIA DE SESSÕES COM DISCUSSÃO EM FORMATO DE CASOS CLÍNICOS NA LIGA ACADÊMICA DO CURSO DE MEDICINA

ANA GABRIELA TERENCIO DE SOUSA[1]
ELLEN BEATRIZ OLIVEIRA MENEZES[1]
RAFAELA DOS SANTOS LIRA[1]
JULIANA LEAL[1]
LETÍCIA PEREIRA MACHADO[1]
ESTER COSTA LIMA[2]

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP
2 UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - CABULA/SALVADOR - UNEB

Palavras-chave: Educação médica; Aprendizagem baseada em problemas; Competência clínica

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
As metodologias ativas nos cursos de medicina utilizam estratégias de ensino que tem por objetivo colocar o aluno como protagonista de seu aprendizado por meio de problemas reais que o levem ao raciocínio necessário para a sua formação. Nesse sentido, ferramentas como as discussões de casos clínicos e o desenvolvimento do raciocínio clínico compõem o cerne desse método. As metodologias ativas, então, estimulam no aluno a autonomia, o pensamento crítico e resolutivo, além de contribuir para o trabalho em equipe, divergindo, dessa maneira, da metodologia tradicional de ensino, que se restringe a expor o conteúdo ao aprendiz, tornando-o apenas um ouvinte passivo.

Objetivos
Através da metodologia ativa, a liga acadêmica tem por objetivo promover a autonomia de cada ligante na resolução de problemas, estimulando a construção do raciocínio clínico, de modo a desenvolver habilidades essenciais para a prática médica. Além disso, a participação ativa dos ligantes no aprendizado, especificamente no estudo de casos, tem como intuito proporcionar a integração entre os participantes, ao incentivar o compartilhamento do aprendizado por meio do trabalho coletivo.

Relato de experiência
A liga preza pela qualidade do aprendizado em saúde e a participação ativa dos seus membros no processo de construção do conhecimento, estimulando desde o início o desenvolvimento do raciocínio clínico frente a casos diversos. Para isso, defini-se temas gerais para o semestre, e em seguida os subtemas. Os participantes do Ensino recebem a sua temática e escolhem um caso clínico completo condizente com o proposto, e em média um mês antes começa-se a discuti-lo com os responsáveis pela sessão. Durante o processo, o estudante é instigado e motivado a solicitar exames até chegar a um possível diagnóstico e definição da melhor conduta. A partir daí os apresentadores irão elaborar a sua apresentação, bem como gravarão um vídeo convidando para participar da discussão, além de confeccionar flash-cards e "você sabia?" para serem divulgados nas redes sociais. No dia da sessão um processo de discussão de caso semelhante ao anterior se repete com os ouvintes e em seguida dá-se prosseguimento com a explanação da temática.

Reflexão sobre a experiência
A experiência descrita neste relato evidencia a aplicação prática e os benefícios da utilização de metodologias ativas na educação médica. Além de colocar o aluno como protagonista do processo de aprendizagem e estimular o desenvolvimento do raciocínio clínico e construção coletiva do conhecimento, a discussão dos casos clínicos proporcionam uma imersão no mundo real da prática médica porque os desafia a correlacionar as informações, buscar soluções, bem como, as diferentes perspectivas são consideradas e debatidas, aprimorando a capacidade resolutiva e ampliação do conhecimento desde a montagem do caso clínico à sua discussão.

Conclusões ou recomendações
Fica evidente, portanto, o ganho educacional que o modelo ativo de discussão de casos clínicos proporciona. Essa técnica auxilia a formação de profissionais capacitados, críticos e reflexivos, dispostos a enfrentar os desafios da prática médica com maestria. Diante disso, recomendamos que essa metodologia ativa seja adotada por outras ligas acadêmicas em suas atividades. Essa abordagem pode ser adaptada para diferentes áreas da saúde, permitindo aos estudantes a vivência de situações reais e o desenvolvimento de competências essenciais para sua futura prática profissional.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

IMPORTÂNCIA DO CUIDADO HOLÍSTICO NA PRÁTICA MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM VISITA ACADÊMICA À OCA COMUNITÁRIA INDÍGENA

MARINA FARIAS MARCILIO[1]
NYCOLE HOLANDA TOMAZ[1]
RAFAELA MINEIRO FERNANDES[1]
VITÓRIA SENA APOLINÁRIO[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Integralidade em saúde. Práticas integrativas e complementares. Terapia Comunitária Integrativa

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O holismo é uma forma de pensamento que propõe a existência de uma continuidade evolutiva entre matéria, vida e mente. Dessa maneira, há uma visão de totalidade em oposição à fragmentação, por meio de práticas transdisciplinares que envolvem diferentes abordagens, como aromaterapia, arteterapia, meditação, astrologia, cristaloterapia, massoterapia e musicoterapia, dentre outros. No que diz respeito à saúde, a abordagem holística permite uma aproximação entre o saber oficial e o saber popular. Nessa perspectiva, os estudos transculturais são de grande valia na construção de novas formas integrativas em saúde, e a promoção de um cuidado holístico na prática médica corrobora para uma melhor qualidade de vida dos pacientes, pois há a quebra do manejo terapêutico tradicional com enfoque na doença, para um manejo integralizado, com foco no paciente como um todo.

Objetivos
Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de medicina em uma oca de saúde comunitária que oferece práticas integrativas em saúde para a população.

Relato de experiência
Os acadêmicos de medicina tiveram a oportunidade de visitar uma oca indígena local que fornece assistência em saúde de maneira gratuita para a população. Os alunos visitaram a oca ao longo de um dia e participaram de práticas holísticas junto com os índios e as pessoas presentes. As práticas envolveram aromaterapia, uso de danças típicas para superar as adversidades da vida, massoterapia em banheiras com cristais e dançaterapia. Posteriormente, os alunos escreveram um relatório sobre a experiência na oca.

Reflexão sobre a experiência
Participar de práticas integrativas em saúde oferecidas pelos indígenas permitiu aos alunos a abrangência da visão de cuidado integralizado, o que é de grande valia na formação médica, pois leva em consideração não apenas o saber científico, mas também questões mais profundas inerentes ao ser humano, como a necessidade de se sentir em harmonia com as mais diversas áreas de sua vida. Ao participar das atividades da oca, os estudantes puderam experimentar, de fato, os benefícios do cuidado holístico ao ser humano. Além disso, foi observado que muitos dos frequentantes do local eram pessoas que já haviam enfrentado as mais diversas patologias em saúde e referiam melhora de sua condição física e mental após o início das terapias oferecidas.

Conclusões ou recomendações
Haja vista o que foi citado, a experiência proporcionou aos discentes uma visão mais humanizada no tratamento aos pacientes, o que é um fator relevante para a formação médica, já que o cuidado do paciente não é apenas tratar a sua doença, mas lhe oferecer meios de gozar de saúde física e mental de maneira plena, contribuindo assim para melhor qualidade de vida.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

MESA REDONDA SOBRE PALIATIVISMO PEDIÁTRICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AMANDA DE CARVALHO ASSUNÇÃO [1]
HANNAH ÁUREA GIRÃO DOS SANTOS ARAÚJO[1]
PEDRO VIANNA CALDAS RIBEIRO[1]
ADRIANA PINHEIRO BEZERRA PIRES[1]
MARIA ARRAIS LANDIM[1]
PEDRO IAN DE AGUIAR LIMA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Cuidados paliativos, Pediatria, Mesa Redonda, Relato de Experiência, Educação Médica

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Os cuidados paliativos na pediatria envolvem a identificação e manejo de crianças que sofrem com doenças crônicas, progressivas e potencialmente letais, oferecendo suporte em qualquer fase da doença, desde o diagnóstico até o final da vida. O paliativismo pediátrico é uma temática que necessita ser mais explorada durante a graduação médica, estando ainda em desenvolvimento em muitas escolas de medicina. Com base nisso, a liga acadêmica de uma escola privada idealizou uma mesa redonda sobre paliativismo pediátrico com o objetivo de ampliar a discussão desse tema de relevância no âmbito acadêmico.

Objetivos
Relatar o evento denominado "Mesa Redonda sobre Cuidados Paliativos Pediátricos" e a importância da discussão desse tema no meio acadêmico.

Relato de experiência
A mesa redonda aconteceu no mês de maio de 2023 e foi organizada na forma de três palestras ministradas por profissionais da área. O primeiro momento foi voltado para a discussão acerca dos aspectos legais envolvidos nos cuidados paliativos, possibilitando aos participantes entender a aplicabilidade das legislações que norteiam essa ciência. A segunda palestra foi centrada nos impactos do paliativismo pediátrico nos pacientes e em seus familiares, abordando de forma abrangente a relevância dessa temática para a formação médica. Os participantes tiveram a oportunidade de debater com o profissional sobre situações vivenciadas na prática médica, discutindo a melhor forma de tratar o paciente paliativo com empatia e sensibilidade. Ao final, houve um momento de reflexão acerca do tema, permitindo uma compreensão holística dos assuntos abordados nos momentos anteriores.

Reflexão sobre a experiência
O método de mesa redonda, promovido pela liga acadêmica, permitiu a exposição das experiências e explicações de profissionais renomados e atuantes na área do paliativismo infantil e ética médica, contando com conhecimentos prévios dos participantes que contribuíram para a formulação do debate e suposições baseadas na vivência acadêmica, além de sanarem as dúvidas mais prevalentes, como as condutas em situações polêmicas. Dessa forma, utilizamos uma abordagem dinâmica desse tema em ambiente universitário e a metodologia ativa, a qual o participante foi inserido na aprendizagem de forma atuante, estimulando o interesse e aprendizado contínuo.

Conclusões ou recomendações
A mesa redonda sobre cuidados paliativos na criança mostrou-se uma valiosa forma de aprendizado e discussão, promovendo a compreensão das legislações envolvidas e incentivando o tratamento empático e sensível aos pacientes. Ademais, a reflexão final foi pertinente ao ampliar a promoção do conhecimento e incentivar debates sobre os assuntos previamente abordados. Por fim, a ação de mesa redonda contribuiu para a formação médica dos alunos e participantes, estimulando uma visão mais humanizada aos pacientes em cuidados paliativos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EXPERIÊNCIA EM CENTRO DE INFORMAÇÃO E ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA: PERSPECTIVA DO ALUNO

RAFAELA MINEIRO FERNANDES[1]
MARINA FARIAS MARCILIO[1]
NYCOLE HOLANDA TOMAZ[1]
VITÓRIA SENA APOLINÁRIO[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Intoxicação ; Educação Médica ; Estudantes de Medicina

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), por ano, de 1,5% a 3,0% da população mundial é acometida por intoxicação exógena. Outro dado preocupante e trazido pela mesma entidade é o de que, no Brasil, estima-se que aconteçam cerca de 4,8 milhões de casos a cada ano, sendo que 0,1 a 0,4% das intoxicações culminam em óbito. Sendo assim, tal problemática evidencia a considerável importância que esse tema possui em termos de saúde pública. Dessa forma, é válido salientar a relevância do ensino e das experiências práticas em intoxicação exógena durante a graduação em medicina.

Objetivos
Relatar a experiência de discentes do curso de medicina durante estágio em centro de informação e assistência toxicológica.

Relato de experiência
Durante o sétimo semestre do curso, a temática das intoxicações exógenas é estudada pelos graduandos, fazendo parte do ensino, diversas estratégias de aprendizagem, tais como aulas teóricas e estágio em centro especializado no assunto. Nessa conjuntura, foram realizadas, pelos discentes, durante 1 mês, práticas semanais sob supervisão de médico associado ao centro. No decurso desse período, os alunos realizaram anamneses e exames físicos com alguns dos pacientes internados no local, além de verificação de prontuários contendo evolução dos pacientes e exames laboratoriais feitos pelos mesmos. Ao final das visitas aos pacientes, ocorriam discussões entre professor e alunos a cerca dos casos averiguados no dia e, nesse momento, se sucediam esclarecimentos de dúvidas e exposição correlações entre prática e teoria.

Reflexão sobre a experiência
As atividades no centro especializado proporcionaram aos graduandos a consolidação dos conhecimentos adquiridos durante as aulas teóricas e estudos de bibliografia sobre o tema, na medida em que o contato direto com os pacientes fornecia um panorama real de como as intoxicações exógenas ocorrem, bem como sua epidemiologia e sua condução em serviço de referência. Em conformidade com isso, o estágio conferiu aos alunos a oportunidade de construção de conhecimento mediante processo dinâmico e ativo. Ademais, foi percebido pelos alunos a ainda insuficiente educação da população no que se refere às condutas imediatas após situações envolvendo intoxicações, visto que muitos pacientes demoravam a procurar serviço de saúde, o que contribuía para um pior prognóstico, além de uma reduzida parcela afirmar conhecer o atendimento via telefone ofertado pelos centros de informação e assistência toxicológica.

Conclusões ou recomendações
O período de atividades experienciado pelos discentes ensejou uma rica vivência em centro público de referência em manejo de intoxicações exógenas, o que se configura como algo de extremo valor para a adequada e mais completa formação dos futuros profissionais. Além disso, é oportuno mencionar a necessidade de desenvolvimento de estratégias de divulgação para a população sobre os serviços de atendimento e informação referentes a acidentes toxicológicos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

COMPETÊNCIAS DE MEDICINA DE FAMÍLIA NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA: QUAL MÉDICO QUEREMOS FORMAR?

JOANA FRÓES BRAGANÇA BASTOS[1]
NATÁLIA BORTOLETTO D'ABREU [1]
LEONARDO DE ANDRADE RODRIGUES BRITO[1]
CASSIO CARDOSO FILHO[1]
ANDREA DE MELO ALEXANDRE FRAGA[1]
UGO CARAMORI[1]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP

Palavras-chave: "Education, Medical, Undergraduate"; "Family Practice"; "Competency-Based Education"

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
No Brasil, ao concluir o curso de medicina de seis anos, médicos sem residência ou especialização/pós-graduação podem atuar no sistema de saúde, principalmente na atenção primária à saúde e nas unidades de urgências e emergências. Neste cenário, com base nas demandas sociais e no modelo de saúde atual, os médicos precisam ser competentes em temas de medicina de família e comunidade (MFC), como abordagem de doenças indiferenciadas, competência cultural, cuidado centrado no paciente e na família. Atualmente, não há definição de competências em medicina de família para os graduandos de medicina atuarem no sistema de saúde brasileiro.

Objetivos
Mapear as competências de medicina de família e comunidade descritas para graduandos de medicina na literatura científica.

Métodos
Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva. Os dados foram obtidos através de uma revisão narrativa da literatura utilizando as bases de dados: PubMed, Embase e Lilacs com os descritores: "Education, Medical, Undergraduate", "Family Practice/General Practice" e "Competency-Based Education". A pesquisa ocorreu do período de novembro de 2022 a fevereiro de 2023. Não houve restrição quanto ao ano de publicação. Foram incluídas outras formas de publicações como diretrizes e modelos curriculares de entidades nacionais e internacionais relacionados à educação médica.

Resultados Discussão
Apenas quatro pesquisas estudaram competências em medicina de família e comunidade para alunos de graduação. Destas pesquisas, duas eram brasileiras, uma árabe e uma indiana. Modelos curriculares estabelecidos como o ACGME Milestones, o CanMEDS Framework, o Tomorrow's Doctor of the General Medical Council e o Scottish Doctor descrevem competências médicas centrais, mas sem especificar medicina de família e comunidade. Contudo, para os programas de residência, o CanMEDS e o ACGME definem competências próprias de MFC. Também foram encontrados alguns estudos sobre um currículo básico mínimo para o internato de medicina de família, mas sem definição de competências.

Conclusões
A literatura em competências de MFC para alunos de graduação é escassa. O Brasil tem 37,7% de médicos não especialistas ou sem especialização atuando na prática clínica e 29,9% dos médicos atuam na atenção primária. Este perfil médico é único e requer treinamento em medicina de família e comunidade durante a faculdade de medicina. Nos modelos curriculares dos países desenvolvidos, não há menção a essas competências, provavelmente porque não há médicos sem especialização em pós-graduação em exercício. Os modelos curriculares de países desenvolvidos não se aplicam integralmente ao contexto brasileiro, aumentando a necessidade de estudos para delinear competências de medicina de família e comunidade para estudantes de medicina no Brasil.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

COMUNICANDO NOTÍCIAS DIFÍCEIS: REFLEXÕES SOBRE AS DORES DA ALMA

TANIA CARLUCCIO VIANNA[1]
LINA ROSA NUNES MORAIS [1]
CARINA RODRIGUES GARCIA LINO[1]

1 ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES - RIO DE JANEIRO/RJ - EMSM

Palavras-chave: comunicação em saúde; educação médica; relação médico paciente; notícias difíceis

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O curso de Medicina é um desafio para a maioria dos alunos, depois de uma exaustiva preparação, que culmina com a aprovação em um curso difícil e prolongado. A fantasia de ser um "salvador de vidas" se depara no primeiro ano com a morte evidenciada no anatômico. A medicina começa pelo "mundo dos mortos e do microscópio" e deve preparar o aluno para lidar com "as dores dos vivos" e sua impotência diante do sofrimento de pacientes e familiares frente a notícias difíceis que ele não gostaria de transmitir. Perdas de perspectivas de futuro, do controle da própria vida, de projetos pessoais e familiares atravessadas pelo adoecimento e morte fazem parte do cotidiano médico. Preparar o discente para lidar com estas situações mobilizadoras de transferências/contratransferências por vezes negativas é fundamental para a formação humanística do médico. A disciplina de Psicologia Médica oferecida no 3 ano do curso é um locus privilegiado para a reflexão deste tema que deveria ser trabalhado ao longo de toda a formação médica.

Objetivos
Vivenciar as dificuldades de comunicar notícias que mudam a vida de pacientes e familiares, com a dramatização de casos clínicos; utilizar o protocolo SPIKES como norteador para o enfrentamento deste momento; refletir sobre suas potências e limitações para lidar com este momento de dor e sofrimento; desenvolver habilidades para estabelecer uma relação médico-paciente-família acolhedora; analisar criticamente condutas médicas; exercitar a empatia e a percepção dos seus próprios sentimentos desencadeados pelo encontro com sua impotência/onipotência

Relato de experiência
A atividade começou com um momento de reflexão individual sobre a pergunta "O que você faria se só lhe restasse este dia?" ao som da música "O Último Dia" (Paulinho Moska) no qual os alunos escreveram anonimamente em tira de papel os seus "desejos", que foram depositados em uma bola de soprar. Em seguida, a turma foi dividida em 4 grupos que discutiram e dramatizaram 4 casos clínicos, orientados pelos monitores da disciplina: 1-morte materno-fetal; 2-lesão osteoarticular definitiva em jovem bailarina profissional; 3-transplante de medula óssea de gêmeos univitelinos; 4-diagnóstico de Diabetes Mellitus que se torna insulino dependente. Cada grupo criou seu roteiro e encenou o caso de forma criativa. Os alunos se envolveram com suas personagens, se emocionaram e partilharam a experiência vivida. Ao final, estouraram as bolas e cada aluno leu as frases dos colegas. Percebeu-se que as palavras mais citadas nos "últimos desejos" foram família, amigos, natureza, comidas gostosas, esportes radicais e algumas "transgressões".

Reflexão sobre a experiência
Os alunos aderiram à atividade que propôs dramatizar histórias dolorosas que envolviam personagens criados por eles para ampliar o universo de dificuldades das situações envolvidas. Neste momento em que todos foram protagonistas na elaboração do roteiro e representação, bem como na reflexão final, foi observada a disponibilidade para representar e compartilhar seus sentimentos e emoções, integrando a turma toda

Conclusões ou recomendações
Refletir sobre a própria finitude em fase precoce da vida e do curso médico é uma proposta que sensibiliza e conduz o aluno para um "mergulho" nesta atividade vivencial que aponta para a necessária empatia e a disponibilidade interna para lidar com a dor e o sofrimento do paciente e desenvolver os seus próprios mecanismos de proteção "pero sin perder la ternura".

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O APRENDIZADO DA ANAMNESE ASSOCIADO À ABORDAGEM NARRATIVA BIOGRÁFICA: PROPOSTA DE UM INSTRUMENTO PARA O RACIOCÍNIO INTEGRADO E SISTÊMICO EM SAÚDE

JAIME CHARRET DA SILVA JÚNIOR[1]
SOLANGE DE FATIMA ANDREOLLI LOPES BARILLO[1]
CAMILA ALOISIO ALVES[1]
PAULO KLINGELHOEFER DE SÁ[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS - FUNDAÇÃO OTACÍLIO GUALBERTO - FMP

Palavras-chave: Formação médica, narrativa biográfica, anamnese, raciocínio integrado e sistêmico.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Diante do desafio de constituir uma estratégia pedagógica efetiva capaz de assegurar ao aluno de medicina um raciocínio sistêmico e integrado às diferentes dimensões da pessoa, uma unidade curricular (UC) do último período do ciclo básico do curso de medicina de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada desenvolveu um instrumento que convoca o aluno a desenvolver competências relacionadas à comunicação e ao raciocínio clínico integral e abrangente, considerando as dimensões de adoecimento da pessoa e seus aprendizados associados. Tal instrumento inovador tem se mostrado fundamental na articulação entre a dimensão da história de vida dos pacientes e a anamnese tradicional, favorecendo um processo sistematizado e integrado desde a coleta das informações até o seu registro.

Objetivos
Relatar as contribuições de um instrumento, que articula as narrativas biográficas e a anamnese tradicional, a fim de desenvolver o raciocínio sistêmico e integrado de discentes de medicina.

Relato de experiência
A atividade pedagógica estrutura-se por meio de três momentos: 1) Coleta das informações - os alunos são divididos em grupos de cerca de 10 alunos/professor e, em seguida, subdivididos em subgrupo de quatro a cinco alunos os quais, com o apoio de um instrumento de articulação entre a coleta da narrativa biográfica e anamnese tradicional, realizam entrevistas com pacientes de unidades da Atenção Primária à Saúde; 2) Análise e síntese das informações coletadas – diante do referido instrumento, os alunos sistematizam as informações coletadas integrando os elementos da narrativa biográfica com os aspectos mais técnicos da anamnese, a fim de produzir uma síntese da compreensão sobre os sinais, sintomas, a condição atual de adoecimento da pessoa, aprendizados desenvolvidos por ela e implicações frente ao adoecer. A partir desta síntese, cada aluno do grupo é convidado a refletir sobre os efeitos heterobiográficos mobilizados na compreensão das dimensões do adoecer do narrador 3) Apresentação do produto da análise e síntese- cada subgrupo, vinculado a um professor, apresenta o produto esquematizado no instrumento.

Reflexão sobre a experiência
Observa-se que o desenvolvimento do raciocínio sistêmico e integrado é fortemente favorecido pelo instrumento criado, o qual permite aos alunos serem guiados tanto na coleta de informações com regimes discursivos diferentes, quanto na discussão colaborativa que se sucede, fundamentando o aprendizado discente sobre o adoecimento da pessoa. Estes alunos são levados a identificar lacunas de interpretação, a partilhar percepções e a construir uma compreensão conjunta sobre a história de vida e adoecimento da pessoa, instaurando um ciclo hermenêutico no interior do qual cada aluno também é convidado a refletir sobre os efeitos heterobiográficos mobilizados na compreensão das dimensões do adoecer do paciente. Por fim, por possuir formato de diagrama, o instrumento com o produto da análise e síntese permite a visualização rápida e integral das informações narradas, favorecendo um fluxo de raciocínio a ser complementado pelos elementos técnicos da anamnese tradicional, porém indissociável da compreensão integral sobre a pessoa.

Conclusões ou recomendações
A articulação entre narrativa biográfica e anamnese, por meio de um instrumento, tem se mostrado uma alavanca de transformação da formação médica proposta por uma IES, por disparar um processo sistêmico de compreensão sobre o vivido da pessoa, além de produzir efeitos sobre a formação dos alunos, integrando formação pessoal e profissional.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DO LIDERAR NA FORMAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A GESTÃO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO POR ACADÊMICOS DE MEDICINA

LAURA FERREIRA COSTA[1]
GABRIEL JUNES MENDES[1]
GABRIELA MENDES ROCHA[1]
MARÍLIA RODRIGUES MOREIRA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Liderança; Educação Médica.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Durante um curso de graduação, são esperados aprendizados que ultrapassem os assuntos abordados em sua grade curricular. Nesse sentido, são valorizadas as atividades extracurriculares e as habilidades desenvolvidas através delas. Exemplo disso é a posição de co-liderança em um projeto de extensão do curso de Medicina de uma universidade federal. Nele, dois alunos experienciaram o auxílio de outros estudantes, de ingresso recente ou antigo no projeto, na organização de eventos on-line, na promoção de ações extensionistas presenciais e na publicação de relatos de experiências decorrentes dessas atividades.

Objetivos
Evidenciar os benefícios pessoais e acadêmicos adquiridos em posições de liderança em projetos de extensão no decorrer da graduação em Medicina e como essas habilidades podem contribuir para as futuras habilidades profissionais.

Relato de experiência
Durante os quarto e quinto períodos da graduação em Medicina em uma universidade federal de Minas Gerais, dois estudantes da mesma turma assumiram, por um ano, a liderança de um projeto de extensão composto por discentes do mesmo curso que compartilhavam um interesse em comum: a saúde pública. O grupo contava com 32 membros, matriculados entre o 1º e o 11º períodos, com a ocorrência de 3 reuniões por mês. Dentre as funções da gestão, estavam a organização dos encontros síncronos e assíncronos, além do incentivo de ações extensionistas e de publicações. Os diretores fundamentaram sua gestão em um cronograma disponibilizado a todos os integrantes no grupo de WhatsApp do projeto, de forma que pudessem saber as datas e temas das reuniões. Estas, em prol do autocuidado, não ocorriam uma vez ao mês, de modo que os membros poderiam utilizar esse horário para assuntos internos ou externos ao projeto. Quanto às ações realizadas, foram abordados o banco de leite humano, a violência obstétrica, as repercussões de uma má alimentação, doenças de pele, doenças raras e a prevenção à exposição solar exagerada, além de relatos de experiência sobre essas atividades. Nesse processo, muitos saberes foram adquiridos, construídos e partilhados entre os diretores e os integrantes dessas atividades.

Reflexão sobre a experiência
Ao longo dos dois semestres de gestão, houve uma evolução pessoal dos diretores no que tange às capacidades de oratória, de lidar com imprevistos, de resolução de conflitos e de networking. Isso foi percebido em momentos como: na condução de reuniões pelos diretores; na falha de conexão à internet de palestrantes em eventos on-line; na quase desistência de moderação de integrantes do grupo por questões de insegurança; e no contato com estudantes de períodos variados no curso e com vários profissionais palestrantes. Fica evidente, com isso, não só o valor dos projetos de extensão quanto à aquisição e à vivência de conhecimentos e práticas para além das estipuladas pelo currículo, como também seu potencial no desenvolvimento de soft skills de grande valia para a prática médica, especialmente quando os próprios estudantes assumem os papéis de liderança. Tal fato só foi possível a partir de uma relação horizontal e de confiança com a docente orientadora do projeto, que priorizou a colaboração e a autonomia em detrimento da interferência e da subordinação.

Conclusões ou recomendações
Assumir posições de liderança em projetos de extensão promove um crescimento pessoal e acadêmico significativo em acadêmicos de Medicina, uma vez que estimula habilidades de organização, trabalho em equipe e resolução de conflitos, essenciais para a futura prática médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O USO DE ESTRATÉGIA DE GAMIFICAÇÃO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

HANNAH DE ALENCAR SANTOS[1]
AMANDA JORGE DE SOUSA VASCONCELOS[1]
GUILHERME SOUSA GARCIA[1]
DENISE NUNES OLIVEIRA[1]
JULIANA CARNEIRO MELO[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Aprendizagem ativa, Gamificação, Educação médica

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
As estratégias pedagógicas tradicionais são baseadas em ferramentas expositivas, em que as disciplinas são dissociadas entre si, o que prioriza a capacidade de memorização dos alunos, contribuindo para a formação de profissionais passivos. No contexto da educação médica, nota-se nítidas desvantagens na aplicação de modelos tradicionais, visto que é de suma importância o desenvolvimento de habilidades práticas e integrativas do conhecimento. Como alternativa ao ensino tradicional, surgiram as metodologias ativas, centradas nos estudantes, que devem inserir-se como um sujeito ativo no seu próprio processo de aprendizagem, estimulando a formação crítica, colaborativa e resolutiva. A partir disso, a gamificação do ensino mostrou-se como uma estratégia alternativa de ensino, com o desenvolvimento novas habilidades discentes.

Objetivos
Descrever a experiência de uma abordagem dinâmica e interativa, feita por meio de um "jogo de quebra-cabeça", realizado por monitores do Laboratório morfofuncional com alunos do 5° semestre do curso de medicina. A gincana teve como objetivo criar uma estratégia de ensino inovadora, na tentativa de aproximar os estudantes ao conteúdo, motivar o aprendizado e tornar o ambiente educativo mais atrativo.

Relato de experiência
Antes da realização do jogo, os alunos foram previamente informados acerca da atividade para que pudessem estudar antes. No dia da atividade, os participantes foram divididos em grupos e informados sobre o brinde para a equipe vencedora. O jogo constituiu-se em 4 casos, o qual cada caso foi disponibilizado pelos monitores uma peça do quebra-cabeça, a qual poderia ser um caso clínico, exame físico, exames laboratoriais , imagem radiológica ou uma lâmina histopatológica, A partir da peça inicial, os alunos, em discussão em grupo, deveriam encontrar as outras peças correspondentes ao caso. Após esse momento inicial, foi feito uma breve explicação das respectivas respostas corretas, com questionamentos interativos entre alunos e monitores acerca das justificativas de suas respostas.

Reflexão sobre a experiência
À medida que a dinâmica foi sendo esclarecida, os alunos foram mostrando-se mais receptivos em participar. No decorrer do jogo, foi evidente a atenção e o engajamento por parte dos grupos durante toda a atividade. Não foram observados discentes dispersos ou isolados dentro dos grupos de discussões. Ademais, foi possível observar alunos motivados e interessados em alcançar um aprofundamento maior, visto nos diversos questionamentos feitos durante as explicações. Assim, foi observada a enorme satisfação dos alunos, onde a maioria afirmou ser uma técnica facilitadora do ensino.

Conclusões ou recomendações
A incorporação de novos métodos educacionais no ensino médico é de suma importância na formação de profissionais, uma vez que contribui para a autonomia do estudante, além de desenvolver habilidades integrativas e resolutivas. Assim, apesar dos obstáculos para a efetivação das práticas lúdicas, como a resistência por parte dos discentes pelo caráter inovador, além da necessidade de um planejamento criterioso das regras e familiaridade com a estrutura de jogos, o método de gamificação mostrou-se pertinente como competência pedagógica efetiva no contexto de educação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PARA ALÉM DOS MUROS DA UNIVERSIDADE - CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO SERTÃO NORDESTINO

ANA LUIZA DE OLIVEIRA E OLIVEIRA[1]
HANNAH GISLAINE FREITAS[1]
JAYRO JORGE DANTAS GOMES[1]
IZABELA STEPHANIE DE SOUSA MELO[1]
GABRIELA GÓIS COSTA[1]
JÉSSICA LETÍCIA BARRETO REVOREDO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN-CAICÓ/RN

Palavras-chave: Aprendizado Instrumental; Relações Comunidade-Instituição; Aprendizado de Comunidade de Saúde

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A Vivência Integrada na Comunidade (VIC) é um módulo de ensino inovador em um curso de graduação em medicina de uma faculdade no interior do Rio Grande do Norte. Os módulos da VIC são um componente curricular obrigatório de 840 horas, que oportuniza a inserção longitudinal de estudantes de medicina na rede de saúde de três municípios do sertão nordestino. Orientado metodologicamente pela através da Educação Baseada na Comunidade, a VIC se configura como componente extensionista. A partir da Política Nacional de Extensão de 2012 (PNE), a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão passa a ser curricularmente obrigatória nos cursos de graduação em todo país. Para se configurar com extensionista, um componente deve, sobretudo, estabelecer articulações sustentáveis entre setores externos da sociedade, a fim de promover transformações interdisciplinares educativas, culturais, científicas e políticas.

Objetivos
Relatar a experiência reflexiva de monitores acerca da curricularização dos módulos VIC como componentes extensionista de um curso de medicina.

Relato de experiência
De junho a setembro de 2022, cinco monitores se dedicaram a estudar a PNE, o Projeto Político Pedagógico de um curso de medicina e os sete manuais dos módulos VIC. Tal atividade possibilitou a compreensão de que os cinco aspectos da extensão universitária - i) interação dialógica; ii) interdisciplinaridade; iii) indissociabilidade; iv) impacto na formação do estudante v) impacto e transformação social, - estão intimamente relacionados com os objetivos de aprendizagem dos 7 módulos VIC. Durante esse estudo, a fim de aprofundar a pesquisa sobre o caráter extensionista da VIC, foi discutido como isso impacta o currículo da universidade.

Reflexão sobre a experiência
Durante os estudos, os monitores puderam conhecer mais a fundo as particularidades do componente no qual estão inseridos, assim como, compreender a extensão universitária para além de uma visão superficial. Durante a graduação em medicina, conhecimentos tecnicistas e conteudistas são valorizados pelos estudantes em detrimento de conhecimentos aplicados de maneira socialmente comprometida. Durante os módulos VIC esta lógica é invertida e o processo ensino-aprendizagem passa a ser visto como parte do trabalho em saúde e das relações humanas da vida em sociedade. A potência em oportunizar o aprendizado a partir das dimensões extensionistas faz com que estudantes compreendam seu papel em seu itinerário formativo. Nessa perspectiva, o aprendizado adquirido pode ser utilizado no desenvolvimento de projetos verdadeiramente extensionistas, e não apenas em atuações pontuais fora dos muros da universidade, como geralmente ocorre por desinformação. Do mesmo modo, ao enxergar a VIC, um componente curricular obrigatório, como extensão universitária, facilita a compreensão desse processo e, simultaneamente, proporciona ao estudante uma experiência mais completa durante os módulos, por entender a complexidade e organização de cada componente desse eixo

Conclusões ou recomendações
Se aproximar da Política Nacional de Extensão e sua interface com o PPC de um curso de medicina no sertão nordestino e dos manuais organizativos de um de seus componentes curriculares serviu como capacitação para o grupo de monitores. Conhecer o que é extensão enquanto postura do aprendiz e como esta postura dialética deve ser parte de seu processo de aprendizagem é fundamental para que o itinerário formativo seja construído com as pessoas que vivem nas comunidades e nos serviços em que os estudantes constroem seus conhecimentos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A PRÁTICA DA VISITA DOMICILIAR COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES MÉDICAS : RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA CAROLYNA GOMES SILVA [1]
RACHEL DE AZEVEDO CARVALHO ALBUQUERQUE[1]
ANDRESSA SOBRAL UCHOA[1]
ANA LETICIA ALMEIDA CAVALCANTE GOMES[1]
BRUNO CAVALCANTE LINHARES[1]
MARA RÚBIA FERNANDES DE FIGUEIREDO [1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Visita domiciliar; Educação em saúde; Estratégia saúde da família

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A Atenção Domiciliar (AD) é uma prática que engloba ações de promoção de saúde, prevenção, tratamento, reabilitação e aplicação em domicílio, de forma integrada com as Redes de Atenção à Saúde (RAS). Essa modalidade rompe com os padrões tradicionais de atendimento médico, já que possibilita uma assistência médica mais humanizada e individualizada para cada paciente, o que abrange as variantes do território da casa, da dinâmica familiar e dos conhecimentos e valores de todos aqueles envolvidos com a paciente.

Objetivos
Relatar uma experiência acadêmica de visita domiciliar, com ênfase nas possíveis ações voltadas à melhoria das queixas da família em questão, promovendo, ainda, educação em saúde para a comunidade e experiência de campo para os acadêmicos.

Relato de experiência
A pesquisa foi realizada durante uma visita domiciliar em um bairro de Fortaleza, próximo a Unidade de Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS), com a paciente T.C, 66 anos, sexo feminino, natural de Santa Quitéria, parda, artesã, casada com A.S, reside com o marido, o irmão, portador da Doença de Alzheimer, e a irmã. Foram feitas duas visitas acompanhadas pelas orientadoras com o intuito de conhecer, planejar uma intervenção, orientar e pactuar diretrizes com a família. Para isso, analisamos a casa, a vizinhança, bem como o dia a dia e a vida da paciente e dos familiares. Posteriormente, durante a segunda visita, foi apresentado um plano de intervenção que foi amplamente acolhido pela paciente.

Reflexão sobre a experiência
A visita foi um momento de muito aprendizado para os alunos presentes e proporcionou atenção à saúde da paciente. A paciente apresentava-se com diagnóstico de Bronquiectasia CID J47, sem seguimento médico. Encontrava-se com dificuldade em relação a orientação para ajustes nutricionais, uma vez que esta apresentava desnutrição grave e procurava ajuda profissional há anos, nunca tendo obtido resultado. No entanto, com a visita estava esperançosa que o fluxo ao cuidado de sua saúde fosse agora realizado. Além disso, a mesma desconhecia o impacto negativo de ser tabagista passiva , com o conhecimento encontrava-se apta a dialogar sobre o assunto com o esposo. Apesar de terem sido poucos encontros, não tivemos empecilhos com o diálogo e com a intervenção apresentada à paciente, que nos proporcionou escuta ativa sobre seu caso e compactuou com a intervenção proposta por nós e pela professora orientadora. Ademais, todos os objetivos previstos foram alcançados com êxito, tendo relação direta com o crescimento pessoal e profissional dos alunos, pois essa atividade proporcionou o desenvolvimento de diversas competências essenciais para a prática médica.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que as visitas domiciliares são uma prática de extrema relevância dentro do contexto acadêmico, pois, por meio delas, é possível desenvolver diversas habilidades médicas, importantes no aprendizado intelectual e pessoal. Além disso, pôde-se vivenciar, na prática, realidades vulneráveis, que são muito frequentes na atuação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA SOBRE DIABETES MELLITUS E SUAS COMPLICAÇÕES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA CAROLYNA GOMES SILVA [1]
RACHEL DE AZEVEDO CARVALHO ALBUQUERQUE[1]
ANA LETICIA ALMEIDA CAVALCANTE GOMES[1]
MARIANA MARTINS GUANABARA[1]
MARIANA COSTA CAVALCANTE[1]
MAYARA PONTE MADEIRA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Diabetes mellitus; Prevenção de doenças; Educação em saúde

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A diabetes mellitus (DM) é uma das doenças crônicas mais prevalentes no mundo, tornando-se um assunto preocupante na saúde pública. Essa comorbidade é frequentemente assintomática e pode desencadear complicações em diversos órgãos do corpo, desde o acidente vascular cerebral até ao pé diabético. Diante disso, intervenções focadas no manejo adequado dessa doença e, sobretudo, na sua prevenção são de extrema importância no âmbito da Atenção Primária à Saúde

Objetivos
Relatar uma experiência acadêmica de educação em saúde sobre a prevenção da Diabetes Mellitus, com ênfase nas possíveis complicações associadas à doença, se não obtiver um controle glicêmico adequado, buscando destacar o papel fundamental do autocuidado na gestão eficaz da doença.

Relato de experiência
A intervenção foi realizada em abril de 2023, em uma Unidade de Atenção Primária de Saúde (UAPS) em Fortaleza, Ceará. A ação foi executada na sala de espera, através da distribuição de cartilhas informativas sobre as complicações da DM, acompanhada por uma conversa esclarecedora com os pacientes sobre medidas de gestão e autocuidado da DM e suas complicações. Além disso, foram elaboradas perguntas norteadoras para garantir uma conversa fluida e eficaz, promovendo uma compreensão mais abrangente da doença.

Reflexão sobre a experiência
A prática vivenciada foi um momento de extremo aprendizado, foi possível estabelecer um diálogo enriquecedor entre os alunos e os pacientes da unidade, permitindo uma troca satisfatória de experiências. Durante a intervenção, os acadêmicos tiveram a oportunidade de conversar com os pacientes sobre a DM, suas complicações e a importância de mudanças no estilo de vida para alcançar as metas de controle glicêmico, objetivando, sobretudo, a prevenção das suas complicações. Eles também interagiram com pessoas de diversas faixas etárias e com diferentes comorbidades associadas, como a hipertensão arterial sistêmica. Essa atividade permitiu, ainda, que os alunos desenvolvessem estratégias que pudessem gerar integração e interesse por parte dos pacientes circulantes na unidade, através de dicas para manter a gestão do DM, corroborando com a eficácia interventiva.

Conclusões ou recomendações
A intervenção de educação em saúde realizada na UAPS sobre Diabetes Mellitus e suas complicações proporcionou aos alunos uma oportunidade valiosa de desenvolver habilidade médica, incluindo a estimulação de diálogos com os pacientes e a motivação para que eles visualizassem as mudanças de estilo de vida como algo possível de ser realizado. Além disso, foi fundamental a conscientização dos pacientes sobre as possíveis complicações decorrentes do manejo inadequado da doença, oferecendo, assim, educação em saúde para essa população.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A ATIVIDADE REPRESENTATIVA DO ESTUDANTE DE MEDICINA COMO DIFERENCIAL NA CONSTRUÇÃO DA CARREIRA MÉDICA

JULIA BERTONI ADAMES[1]
JOÃO PEDRO SILVA DOS SANTOS[2]
CARINA MARANGONI [3]
VINÍCIUS DE SOUZA[4]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE - RS - UFCSPA
2 UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL - CANOAS - RS - ULBRA
3 PONTIFICIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL - PUC-RS
4 SIMERS

Palavras-chave: representatividade estudantil; carreira médica; formação estudantil; atividade representativa;

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O aumento significativo no número de médicos formados nos últimos anos tem levado a uma necessidade dos estudantes de medicina buscarem diferenciais para que se destaquem e se preparem para os desafios de um mercado de trabalho cada vez mais exigente. A atividade representativa dos estudantes de medicina é um fator essencial na formação de médicos comprometidos com a transformação social e o bem-estar da população. Ao envolver-se ativamente na vida representativa, o acadêmico atua diretamente na promoção de mudanças positivas, entendendo o sistema de saúde como um todo e suas necessidades, além de desenvolver habilidades de gestão e liderança.

Objetivos
O objetivo deste trabalho é enfatizar o diferencial que a atividade representativa pode trazer para o estudante de medicina, capacitando-o a compreender o sistema de saúde em sua totalidade e a reconhecer a política e a representação como ferramentas de transformação social. Além disso, busca-se destacar a importância da liderança na prática médica e a necessidade de preparar os estudantes para assumirem posições de tomada de decisão na área da saúde.

Relato de experiência
A atividade representativa durante os anos de graduação em medicina proporciona aos integrantes do núcleo uma visão ampla e crítica sobre o sistema de saúde. Por meio do envolvimento em debates, assembleias estudantis e grupos de discussão, é possível compreender a complexidade dos desafios enfrentados pela saúde pública e as possíveis soluções a serem implementadas. Experiências marcantes como a participação em manifestações estudantis, construção de frentes estudantis e reuniões com secretários municipais de saúde para melhorias dos espaços de locais de prática dos estudantes impactam positivamente na formação de médicos conscientes da sua responsabilidade com o futuro mercado de trabalho. Organizar palestras, distribuir materiais e trabalhar em conjunto com representatividades estudantis estimula o crescimento pessoal e auxilia na construção de um ensino médico de qualidade para todos os estudantes. Essa experiência permite compreender os obstaculos enfrentados no acesso à saúde e a ratificar a necessidade dos estudantes ocuparem os espaços de representação para serem propositivos na defesa de políticas públicas efetivas para defesa do estudante de medicina e de uma assistência em saúde de qualidade.

Reflexão sobre a experiência
A atividade representativa durante a graduação me mostrou que a medicina vai além do tratamento de doenças individuais. É necessário entender as questões sociais, políticas e econômicas que influenciam a saúde da população. Ao conhecer o sistema de saúde em sua totalidade, pude perceber a importância da política como uma ferramenta para a construção de um sistema mais justo e acessível. Além disso, ao participar ativamente em atividades políticas, desenvolvi habilidades de liderança, comunicação e trabalho em equipe. Aprendi a articular ideias, buscar consensos e promover mudanças positivas no ambiente acadêmico e na comunidade.

Conclusões ou recomendações
A atividade representativa do estudante de medicina é um diferencial na construção da carreira médica. O envolvimento nesse âmbito amplia a visão do futuro profissional, evidenciando o seu importante papel como líder, sendo fundamental que esteja preparado para assumir posições de gestão e liderança na área da saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PERCEPÇÕES DE DOCENTES MÉDICOS SOBRE METODOLOGIAS ATIVAS EM CURSOS DE MEDICINA: REPENSANDO A TRAJETÓRIA

LANUZA BORGES OLIVEIRA[1]
ANTÔNIO PRATES CALDEIRA[1]

1 FACULDADES INTEGRADAS PITÁGORAS - MONTES CLAROS/MG - FIP-MOC

Palavras-chave: Educação médica; Professor Universitário; Aprendizagem baseada em problemas,

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
As escolas médicas têm vivenciado grandes mudanças nos últimos anos, com incorporação de metodologias ativas e medidas voltadas à inovação do processo ensino-aprendizagem. A maior parte dos médicos que atuam nesse processo não vivenciou tais práticas durante sua formação.

Objetivos
Analisar a percepção de docentes médicos sobre metodologias ativas e práticas inovadoras nos cursos de medicina.

Métodos
Trata-se de estudo exploratório, com abordagem qualitativa, conduzido a partir de entrevistas em profundidade com médicos que atuam em cursos de medicina que utilizam a metodologias ativas de aprendizagem. Foram excluídos professores com tempo de docência inferior a um ano. Os profissionais elegíveis que aceitaram participar da pesquisa foram entrevistados em ambiente tranquilo, de forma isolada. O número de entrevistados foi definido por saturação do processo de análise e definição de categorias. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas e submetidas à análise de conteúdo, com agrupamento analógico, em razão de elementos comuns, semanticamente. Em seguida, procedeu-se a codificação, ou seja, a categorização, que define, com expressões significativas o contexto apresentado pelo entrevistado. Todos os aspectos éticos foram respeitados, segundo a resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, e o projeto de pesquisa foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa devidamente certificado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa.

Resultados Discussão
O grupo que compôs a pesquisa foi formado predominantemente por homens com idade acima de 50 anos, com tempo de atuação na docência acima de dez anos. A análise dos dados possibilitou a identificação de três principais categorias. A primeira delas aborda o primeiro contato com as metodologias ativas de aprendizagem, destacando a curiosidade e, principalmente, o desconforto e a insegurança com a utilização das estratégias envolvidas. Não se trata de uma percepção inesperada, considerando o comportamento tradicionalista dos docentes médicos e a dificuldade em relação à adaptação a novos modelos de ensino-aprendizagem já apontados na literatura. A segunda categoria destaca a surpresa do envolvimento do estudante com as metodologias ativas, o engajamento e a autonomia para a construção do próprio conhecimento. Nessa categoria, os profissionais se mostram positivamente impressionados com o desempenho dos acadêmicos, sobretudo dos anos iniciais, a independência na busca por referenciais e a construção coletiva de conhecimentos. Também há um reconhecimento explícito do papel docente preponderante de facilitar o aprendizado, em vez de assumir uma postura docente tradicional. A terceira categoria revisita o processo de formação profissional e aponta reflexões sobre a prática, sobre o perfil do estudante atual e sobre o futuro da educação médica. Os médicos docentes confrontam os percursos vivenciados como discentes e como docentes, discutem as vantagens da inovação na educação médica, sobretudo os aspectos tecnológicos e especulam sobre novas tecnologias e como podem afetar a formação e a atuação médica no futuro.

Conclusões
Os médicos docentes apresentam uma percepção positiva sobre as metodologias ativas, compreendendo-as como aspectos inovadores e facilitadores do processo ensino-aprendizagem na educação médica. O conhecimento dessas percepções pode ajudar na construção de estratégias de educação permanente aos docentes médicos, considerando implementação de práticas acadêmicas inovadoras.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

MUDANÇA CURRICULAR PARA O PRIMEIRO PERÍODO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA EM UMA FACULDADE PARTICULAR

DÉBORA PASSOS DA SILVA JONES[1]
PEDRO HENRIQUE NETTO CEZAR[1]
INGRID TAVARES CARDOSOS[1]
ANDRÉA DE PAIVA DÓCZY[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Projeto pedagógico, Mudança curricular, Currículo, Graduação em medicina

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Atualmente existem as leis, as portarias, as Diretrizes curriculares nacionais que têm sido promulgadas pelos Ministérios da Educação e da Saúde com a finalidade de trazer mudanças no Ensino Superior. O Ministério da Saúde em conjunto com as diretrizes do Sistema único de saúde apontou um estatuto diferenciado das profissões no campo da saúde, ao definir o perfil (competências e habilidades) comum aos estudantes da área. Indicou e incentivou as mudanças curriculares, por meio de financiamentos de projetos considerados prioritários e essenciais à implantação de programas estratégicos. A articulação entre as políticas públicas do Ministério da saúde e do Ministério da educação tem contribuído para diminuir o distanciamento entre a formação profissional e as necessidades do SUS. Com base no perfil de formação de profissionais da área da saúde, tratam de mudanças curriculares, propostas a partir das diretrizes do SUS, focaliza a necessidade de construção de modelos pedagógicos que equilibrem excelência técnica e relevância social, pautando-se na atenção integral aos usuários dos serviços de saúde, sejam eles desenvolvidos em serviços públicos ou privados. As mudanças curriculares, no entanto, implicam transformações que não ocorrem de forma linear e imediata, porque, sendo estruturais, demandam um longo processo de planejamento, ação e reflexão. Nem sempre o que foi decidido será realizado, nem tampouco tudo o que é realizado resulta da concretização do que foi pensado.

Objetivos
Geral:Apresentar a mudança curricular no curso de graduação em medicina 2022/1 no primeiro período em uma faculdade particular. Específico:Refletir potencialidades e fragilidades da mudança do currículo para o primeiro período.

Relato de experiência
No primeiro semestre de 2022/1 foi iniciada uma nova matriz curricular para o primeiro período no curso de graduação de medicina, mudança essa analisada e aprovada pelo núcleo docente estruturante da Instituição de Ensino Superior. A princípio causou uma ansiedade em todos, pois o novo sempre causa uma expectativa de como será para o estudante, e como o docente que precisa sair de sua zona de conforto irá se instrumentalizar para este novo desafio. As Instituições de ensino superior têm autonomia para definir e alterar a grade curricular do curso, devendo a alteração ser aprovada pelo colegiado superior da instituição, observadas as diretrizes curriculares dos cursos aprovadas pelo MEC, com registro em ata. A base da decisão – que é o PARECER CNE/CES n. 804/2018, e que foi homologado em 09 de julho de 2020 pelo MEC - foi o artigo 53, inciso II, da Lei n. 9.394/96 (LDB), o qual assegura às universidades, no exercício de sua autonomia, fixar os currículos dos seus cursos e programas.

Reflexão sobre a experiência
Após término do semestre observou-se que precisamos consolidar melhor alguns pontos, visto que cada vez mais após a pandemia temos recebidos estudantes deficientes em conteúdos básicos, estudantes muito ansiosos e adoecidos, estudantes que não completam seus ensinos fundamentais de forma correta e sim com os supletivos, o que os deixam muito vulneráveis para o encontro do ensino superior de graduação de medicina, por outro lado algumas dificuldades por parte dos docentes necessitando de muitas educações permanentes ao longo do seme

Conclusões ou recomendações
Considerando o contexto social e cultural em que a instituição está inserida, os ajustes curriculares devem atender às características da realidade da instituição, exigindo uma construção curricular coletiva e formação docente.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

SIMPOSIO DE MANEJO DE ABDOME AGUDO COMO OPORTUNIDADE DE ENSINO APRENDIZAGEM ON-LINE NA PANDEMIA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

AYLLA BATISTA MOREIRA TEIXEIRA[1]
BEATRIZ DE CARVALHO VILLELA[1]
MARIA LUIZA BARRETO TEODOSIO[1]
LIS DAVID PINHEIRO DE ANDRADE [1]
AMANDA CAROLINE SILVEIRA E SILVA[1]
RINALDO ANTUNES BARROS[1]

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP

Palavras-chave: Abdome agudo. Emergência. Pandemia. Sistemas online.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A dor abdominal é uma das queixas mais desafiadoras do cenário médico. Neste aspecto, o estudo que abrange o raciocínio diagnóstico e o manejo dos diferentes tipos de abdome agudo se faz essencial durante a formação médica, visto que sua extrema incidência nas unidades de pronto atendimento e diversas causas reforçam a necessidade de uma abordagem sistemática e otimizada em um curto período. A pandemia provocou mudanças drásticas nas dinâmicas, antes consideradas comuns, afetando de forma intensa as escolas médicas e suas instituições associadas, que se viram obrigadas a se adaptarem de forma totalmente inesperada a uma nova forma de ensinar e de aprender, dando espaço a estratégias digitais de comunicação e informação. A utilização de plataformas on-line, apesar das suas inúmeras limitações, mostrou-se uma alternativa viável para amenizar os efeitos prejudiciais da paralisação das atividades presenciais do curso de medicina.

Objetivos
Descrever a experiência de promoção de simpósio de abdome agudo para acadêmicos de medicina, por meio virtual, como forma de ampliação de conhecimento.

Relato de experiência
O simpósio foi realizado em quatro dias, sendo os três primeiros no turno da noite com duração de 2 horas/dia; e no último dia, tempo integral de 8 horas com intervalos para coffee-break e almoço, no modelo telepresencial através da plataforma Zoom. Foram confeccionados 5 casos clínicos e enviados para a presidência da liga para ajustes. Cada caso-problema constava a identificação, queixa principal, história da moléstia atual, antecedentes pessoais, histórico familiar, hábitos de vida, interrogatório sistemático, exame físico, diagnósticos sindrômicos e etiológicos, exames laboratoriais e de imagem. Posteriormente, após alinhamento, a presidência apresentou cada caso para o orientador científico da liga especialista em cirurgia do aparelho digestivo, a fim de discutir e estruturar a linha de raciocínio. Dessa forma, apenas a dupla de ligantes que confeccionou, a presidência da liga e o orientador tinham conhecimento do caso e seu respectivo diagnóstico. Na discussão dos casos, durante a correção, foi orientado aos ligantes como se deve atuar e prosseguir durante a simulação dos casos, a fim de tornar o mais próximo possível da realidade de um quadro com o respectivo sindrômico apresentado por teleatendimento.

Reflexão sobre a experiência
O simpósio permitiu um aprendizado baseado em múltiplas experiências, tal como aulas em diferentes formatos por metodologias ativas, discussões em grupos, simulações e casos clínicos, permitindo, desse modo, um pensamento guiado no raciocínio do abdome agudo que minimizará possíveis erros no futuro durante a prática médica. Diante desse contexto, a construção do simpósio virtual, o qual foi executado em diferentes formatos dentro dessa nova configuração, permitiu uma ampla discussão sobre a dor abdominal, um tema de extrema relevância para a prática médica do futuro profissional de saúde.

Conclusões ou recomendações
O simpósio propôs a construção do conhecimento teórico e o desenvolvimento do raciocínio clínico-cirúrgico acerca das síndromes e etiologias do abdome agudo por meio de diagnósticos e atitudes médicas adequadas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DO PRONTUÁRIO ELETRÔNICO EM UMA CLÍNICA ESCOLA DA CIDADE DE NATAL

MAÍSA SUARES TEIXEIRA MORAES[1]
REGINA VENTURINI DA FONSECA[1]
ANDREA LIMA DE OLIVEIRA[1]
JESIANE MARIA DA SILVA NASCIMENTO[1]
KALLINE ALVES DE ARAÚJO[1]
EDMARA APARECIDA REIS MARTINS[1]

1 UNIVERSIDADE POTIGUAR -RN - UNP

Palavras-chave: Prontuário eletrônico. Registros médicos. Centro de saúde.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O Prontlife é uma plataforma única de saúde que permite armazenar dados em um ambiente online, podendo ser acessado pelo computador, tablet ou smartphone, facilitando acesso rápido, auxiliando na tomada de decisão e fornecer banco de dados para pesquisa. É integrado com a equipe interprofissional, propiciando o rápido atendimento e diagnóstico. Esta iniciativa surgiu para otimizar a atividade acadêmica com protocolos clínicos inteligentes e de forma segura.

Objetivos
Tem como objetivo relatar o processo de implantação do prontuário eletrônico em uma Clínica Escola da cidade de Natal, do estado do Rio Grande do Norte.

Relato de experiência
Em 2021, diante da necessidade de maior agilidade e praticidade aos registros dos pacientes, associado as obrigatoriedades exigidas pela nova Lei de proteção de dados (LGPD 13.709/2018) e a Lei de gestão de prontuários (Lei 13.787/2018), iniciou o processo de busca e avaliação de plataformas seguras e com credibilidade na confidencialidade dos dados. Ainda em 2021, formou-se grupos de trabalho com a equipe acadêmica nacional, administrativa da clínica escola e profissionais operacionais envolvidos na customização do prontuário. Todo o processo de implantação foi dividido em fases de iniciação, planejamento, critérios ambulatoriais médicos, importação de dados, mapeamento de processos, treinamentos, teste piloto, processo de virada gradativo e acompanhamento. Em 2022, todo atendimento médico foi realizado dentro do Prontlife, pacientes antigos e novos seguindo com acolhimento e cadastro diretamente na nova plataforma, respectivamente, em pleno funcionamento. Logo após, iniciamos o estudo para realizar o recebimento das receitas dentro da mesma plataforma, avançando com novas ferramentas, ainda em fase de criação e testes. Em 2023, começamos a estudar a expansão do uso da plataforma para demais áreas de atendimento da clínica escola, além das consultas médicas, como atendimentos de fisioterapia, fonoaudiologia, odontológico, entre outros.

Reflexão sobre a experiência
O Prontlife permite ao estudante de medicina uma visão holística do paciente, uma vez que os dados são compartilhados com todos os profissionais que o atendem, uma rede integrada de saúde, na mesma clínica escola. No dia a dia das atividades da equipe, a plataforma facilitou muito o atendimento ao usuário, oportunizando melhor organização e detalhamento de informações durante a consulta médica, evitando o acúmulo de papel em envelopes e o risco de sumir prontuários.

Conclusões ou recomendações
Para a concretização deste projeto foi importante o envolvimento de todos, da diretoria nacional, diretoria local, time administrativo e acadêmico, assim como diversos treinamentos que antecederam a implantação parcial para o curso de medicina, o que permitiu maior segurança na revisão dos processos, melhorias contínuas nos registros em prontuário e que podem contribuir para outras iniciativas semelhantes no contexto da inovação da educação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

TESTE DE PROGRESSO DURANTE A GRADUAÇÃO DE MEDICINA: DESENVOLVENDO POTENCIALIDADES DISCENTES

ROSANA VIDAL MACIEL[1]
WILLYAN DOUGLAS DE MELO FELIX[1]
KEMILLY ANNAY SILVA ROCHA[1]
BRUNA RENATA RABELO VELLOSO[1]
IZAC ANDERSEIN DE SOUZA SILVA[1]
RITA DE CÁSSIA HOFFMANN LEÃO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Avaliação de resultados. Medicina. Monitoramento de resultados.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Durante a formação acadêmica na graduação em Medicina é nítido que discentes são submetidos a todo momento a processos avaliativos que objetivam fazer um diagnóstico do desempenho e do nível do candidato de acordo com as competências e habilidades exigidas em cada fase do curso. Essa rotina torna-se presente tanto no ciclo básico, quanto no ciclo clínico e profissional. Atenta a esta questão, a Instituição de Ensino Superior (IES) deve dispor de políticas e programas acadêmicos que acolham as demandas discentes e promovam ações que visem a qualidade do rendimento acadêmico, assim como favoreça um ambiente propício ao aprendizado e ao desenvolvimento holístico. Dessa forma, o Teste de Progresso é proposto à comunidade acadêmica em uma IES como forma de avaliação, análise e de medidas que podem ser tomadas frente à necessidade de cada discente, favorecendo a superação e a potencialização de resultados.

Objetivos
Relatar a experiência vivenciada com o teste de progresso, na perspectiva de avaliar, acompanhar e potencializar resultados acadêmicos para o corpo discente de um curso Médico de uma instituição em Pernambuco.

Relato de experiência
O teste de progresso foi introduzido no ambiente acadêmico com o objetivo de conduzir e acompanhar os discentes em toda sua jornada no curso diante do perfil e das necessidades dos estudantes que é disponibilizado de forma individual e gráfica ao final de cada ciclo de testes. Para que esse teste ocorra, existe toda uma mobilização por parte dos diversos setores da instituição, assim como a coordenação do curso, o Núcleo de Experiências Discente, o corpo docente e as supervisões das disciplinas letivas. Diante disso, somada à percepção da carga emocional que o curso de formação médica carrega, visto a responsabilidade social e técnica que são exigidas, percebe-se que o aluno se torna ainda mais preparado para além do ambiente acadêmico, assim como para os futuros processos seletivos de residência médica.

Reflexão sobre a experiência
Observou-se que a partir da implantação do teste de progresso no ambiente institucional e da sensibilização da comunidade acadêmica na participação, discentes tiveram como ganho, além da experiência, o encontro com a supervisão objetivando o debate das questões. Nessa ótica, questões são expostas na aula com as respectivas incidências de erros/acertos em porcentagem, são também discutidas e o assunto torna-se objeto de estudo para que o aluno aprenda, relembre e treine para fixar o conteúdo e o objetivo de aprendizagem. Concomitante às metodologias desenvolvidas, é nítido que o crescimento ocorre de forma mútua, tanto para o discente como para toda a comunidade acadêmica envolvida no processo.

Conclusões ou recomendações
Diante do exposto, é evidente a importância e a necessidade do teste de progresso na formação médica. A proposta de avaliação contínua da qualidade do curso de Medicina proporcionada pelo teste de progresso é uma excelente oportunidade também de autoavaliação discente. A evolução do desempenho cognitivo do estudante pode ser percebida a cada semestre, possibilitando um planejamento direcionado aos gaps individuais, garantindo assim um curso de Medicina com foco na qualidade acadêmica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

USO DO ENSINO HÍBRIDO NA MONITORIA DE HISTOLOGIA:EXPERIÊNCIA DE INOVAÇÃO NO ENSINO

SARA TAVARES VASCONCELOS LEMOS [1]
JOSÉ CARLOS DE ARAÚJO JUNIOR [1]
RAYANA ERINE MESQUITA MENDES [1]
LETÍCIA MAYANNE DA SILVA OLIVEIRA [1]
BRUNA SANTOS DA SILVA[1]

1 FACULDADE TIRADENTES DE GOIANA - FITS

Palavras-chave: Educação a distância, tecnologia educacional, medicina, competência

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A reflexão sobre o ensino da medicina vem ocorrendo desde a década de redemocratização do Brasil. Diversas mudanças foram introduzidas nos currículos médicos e nas práticas de ensino aprendizagem. Segundo os estudantes, os aspectos positivos trazidos com as mudanças curriculares foram: desenvolvimento de postura crítica, integração de conhecimentos, presença da Saúde Coletiva desde o início do curso e o uso de metodologias ativas. Os aspectos negativos foram: extensa carga horária do curso e a resistência de alguns docentes em inovar. A monitoria acadêmica pode ser entendida como uma ferramenta de auxílio de ensino-aprendizagem que contribui tanto para o aprendizado do discente quanto do docente. Por esse motivo, a monitoria deve adaptar-se às demandas atuais para oferecer aos alunos novas maneiras de aprender.

Objetivos
Relatar a experiência na utilização de monitoria híbrida de histologia e suas possíveis consequências no aprendizado.

Relato de experiência
Trata-se da experiência de 4 monitores de histologia que ocorreu no primeiro semestre letivo de 2023, entre os meses de fevereiro e maio. O público alvo foram 64 discentes do primeiro período e 33 discentes do terceiro período do curso de medicina de uma faculdade privada. Foram realizados vinte e dois encontros, distribuídos de maneira presencial (11) e online (11), com dias e horários fixos. Os temas discorridos pelos monitores foram organizados conforme o plano de ensino, a partir da orientação da professora. Foram utilizadas ferramentas para construção de materiais didáticos, como a plataforma de design gráfico "Canva"; o "Powerpoint" para apresentações; a plataforma de aprendizado "Kahoot" utilizada para promover a interação com os discentes por meio de testes de múltipla escolha; "Google Forms" para registro de presença. Nos encontros presenciais foi utilizada a estrutura da faculdade: sala de aula e laboratório de morfofuncional.

Reflexão sobre a experiência
A vivência educacional proporcionada aos discentes participantes contribuiu para uma melhor compreensão das informações levantadas em sala de aula. A participação dos discentes do terceiro período foi maior nos encontros virtuais, já os discentes do primeiro período participaram mais dos encontros presenciais. Podemos atribuir dois fatores a esses resultados: uma maior flexibilidade nos horários da grade curricular do primeiro período em comparação ao terceiro período e o fator entusiasmo dos acadêmicos ingressantes por entrar em contato com equipamentos de laboratório. A monitoria remota permite que não haja tempo gasto com deslocamento, otimizando as atividades cotidianas dos estudantes. Isso pode explicar a preferência desse modelo pelos estudantes de períodos mais avançados que apresentam menor flexibilidade de horários.

Conclusões ou recomendações
A monitoria promove contribuição profissional, ética e humanística do estímulo à docência precoce para a formação acadêmica do discente-monitor, promovendo a aquisição de habilidades práticas, relativas à comunicação, à resolução de problemas, e ao planejamento educacional, tanto no âmbito virtual, quanto presencial. A tecnologia possibilitou uma ampliação do cenário educacional, onde é possível ensinar e aprender das mais variadas formas, em diferentes locais e horários. A monitoria híbrida pode ser uma realidade nos métodos de aprendizagem, promovendo maior flexibilidade de acesso aos discentes e facilitando o processo de adaptação à vida acadêmica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

METODOLOGIAS ATIVAS E ATIVIDADE DE EXTENSÃO NO COMPONENTE CURRICULAR "SOCIEDADE, SAÚDE E MEIO AMBIENTE": UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JORGE LUIZ SILVA ARAUJO FILHO[1]
FABRÍCIO KLEBER DE LUCENA CARVALHO[2]
EVERSON VAGNER DE LUCENA SANTOS[2]
RODRIGO BACELAR DA COSTA SILVA[3]
ANDRÉA MARIA ANDRÉ GOMES[1]
IANA RAFAELA FERNANDES SALES[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO MAURICIO DE NASSAU - UNINASSAU - PE
2 FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS- FIP - PATOS/PB
3 IES NÃO INFORMADA

Palavras-chave: Extensão, Metodologias Ativas, Meio Ambiente

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A formação médica requer uma abordagem interpessoal que vá além do conhecimento científico específico da saúde e inclua aspectos sociais e ambientais. A disciplina: "Sociedade, Saúde e Meio Ambiente" desempenha um papel fundamental ao explorar as interações complexas entre a saúde humana e o ambiente em que vivemos.

Objetivos
Relatar a experiência da incorporação de metodologias ativas e atividades de extensão na disciplina de "Sociedade, Saúde e Meio Ambiente" em um curso de medicina. Além disso, avaliar o impacto dessas estratégias no aprendizado dos estudantes, na compreensão das relações entre saúde e ambiente e no desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe e liderança.

Relato de experiência
O componente curricular foi estruturado em torno de atividades práticas e interativas, incluindo estudos de caso, projetos comunitários e visitas a locais relacionados à saúde e ao meio ambiente. Nos encontros semanais os temas foram trabalhados de forma dinâmica onde os estudantes sempre ocupavam lugar de protagonista do processo. Em seguida, os estudantes foram divididos em grupos e orientados a planejar e realizar atividades de extensão relacionadas a temas trabalhados no semestre, voltados para a conscientização, prevenção e promoção da saúde junto a sociedade. Eles realizaram campanhas educativas, mutirões de limpeza, palestras em escolas e outras ações que visavam abordar as questões identificadas durante suas pesquisas. Essas atividades proporcionaram uma experiência prática valiosa e permitiram aos estudantes uma compreensão mais profunda das relações entre saúde e meio ambiente.

Reflexão sobre a experiência
A incorporação das metodologias ativas e das atividades de extensão na "Sociedade, Saúde e Meio Ambiente" resultou em uma maior participação e engajamento dos estudantes. Eles se tornaram protagonistas de seu próprio aprendizado, desenvolvendo habilidades de pesquisa, trabalho em equipe, liderança e relações interpessoais. Além disso, puderam vivenciar a importância da prática médica voltada para a comunidade, reconhecendo seu papel como agentes de transformação social. Através das visitas a locais relacionados à saúde e ao meio ambiente, os estudantes tiveram a oportunidade de vivenciar de perto os desafios enfrentados pelas comunidades e a importância da saúde ambiental. Isso ampliou sua compreensão das complexas interações entre o ambiente e a saúde humana, estimulando uma reflexão crítica sobre o papel do médico na promoção de uma abordagem mais ampla da saúde.

Conclusões ou recomendações
A utilização das metodologias ativas e das atividades de extensão no componente curricular mostrou-se eficaz na promoção de uma aprendizagem mais significativa e engajadora. Os estudantes demonstraram um aumento no interesse pela temática e uma maior compreensão das interações entre saúde e ambiente, bem como da importância do envolvimento com a comunidade. Além disso, as atividades de extensão permitiram que os estudantes aplicassem seus conhecimentos teóricos em contextos reais, fortalecendo sua habilidade de transferir o aprendizado para situações práticas. Eles também desenvolveram competências socioemocionais, como empatia, comunicação e colaboração, essenciais para a prática médica baseada na relação de cuidado e confiança com os pacientes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A UTILIZAÇÃO DE "GINCANAS" PARA O DESENVOLVIMENTO DO APRENDIZADO EM ANATOMIA TOPOGRÁFICA E DESCRITIVA.

THÁRCIO MATHEUS ALVES DA SILVA[1]
JÚLIA MILLENE GOMES MAGALHÃES DE LACERDA[1]
RAFAEL MACIEL DE ANDRADE LIMA[1]
LARISSA PIRES DE MOURA[1]
SHEILA RAMOS DE MIRANDA HENRIQUES [1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Tutoria. Anatomia Regional. Ensino. Gamificação.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A anatomia topográfica e descritiva é uma área de conhecimento relevante para a prática médica, tendo em vista a associação robusta de conhecimentos teóricos e práticos voltados para o estudo do corpo humano. Neste cenário, a utilização de gincanas nas monitorias torna-se uma ferramenta eficiente para o desenvolvimento de habilidades de raciocínio prático, transpondo seu conhecimento teórico e desafiando os discentes a aplicarem-no em questões propostas para analisarem e associarem espaços, regiões, percursos e funções de diversas estruturas da topografia humana. Esta ação visa preparar os alunos para as provas práticas da matéria, bem como estimular o pensamento crítico e veloz, essencial no âmbito cirúrgico da medicina.

Objetivos
Relatar como o uso de gincanas no projeto de monitoria em anatomia topográfica é ferramenta relevante no aprendizado e desenvolvimento do raciocínio clínico para alunos de medicina.

Relato de experiência
A aplicação das gincanas acontecia no ambiente do laboratório anatômico, em que havia uma organização prévia entre grupo de monitores e alunos, ordenando-se horário de início, a duração e os assuntos abordados. As atividades antecedem as provas do componente prático, servindo como experiência de simulação. Cada gincana era composta por 20 questões, em média, em que cada aluno teria 1 minuto para a elaboração da resposta. Foram utilizados alfinetes coloridos, pinças e fitas para a demarcação de estruturas abordadas em cada questão. As questões buscavam, principalmente, apresentar casos clínicos que exigiam uma correlação anatômica e as possíveis repercussões clínicas/cirúrgicas associadas aquela região. Ademais, ao fim de cada gincana era realizada uma correção das questões estabelecidas, além de avaliação subjetiva de cada participante da experiência.

Reflexão sobre a experiência
A experiência com o uso de gincanas para ensino de anatomia topográfica apresentou um balanço positivo, visto que permitiu uma construção de conhecimento mais interativo e dinâmico para o aluno, se mostrando como um aparato relevante para que os estudantes pudessem romper a ideia de um estudo massante, facultando estratégias mais palpáveis e ativas para um conhecimento que, muitas vezes, é considerado de dificultoso aprendizado. Os monitorandos aprovam a iniciativa, com uma média de 85% ou mais dos alunos participando dos encontros de gincana, mesmo em horário extra-aula, e reforçam sua importância como método de revisão dos conteúdos e melhor preparação para as avaliações.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que os estudantes de medicina puderam desenvolver um aprendizado mais coeso da anatomia topográfica com a aplicação das gincanas como estratégia de ensino. Dessa forma, é cabível pontuar que a implementação de técnicas mais lúdicas, interativas e dinâmicas são ferramentas fundamentais no desenvolvimento do raciocínio clínico para o estudante de medicina, uma vez que confere uma interconexão entre os múltiplos sistemas anatômicos e a história clínica das afecções de forma prática.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

REFLETINDO A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO NA PRÁTICA ACADÊMICA DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

TATIANA DE PAULA SANTANA DA SILVA[1]
JÚLIA MENEZES COELHO RIBEIRO [1]
JESSICA REZENDE DARIO DA SILVA[1]
MARCELLA MILENA CHAGAS SANTOS [1]
MARIANA DE SOUZA CARVALHO [1]
RITA DE CÁSSIA HOFFMANN LEÃO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Educação médica, Medicina, Metodologia

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O trabalho de conclusão de curso é imprescindível para o aluno na formação acadêmica. Além disso, constitui uma boa oportunidade para colocar em prática o que foi aprendido na disciplina de metodologia científica cursada durante a graduação. No decorrer do desenvolvimento do TCC podem ser desbravadas diversas áreas, como, por exemplo, a pesquisa de campo, a revisão de literatura integrativa e o relato de caso, tendo como produto final a publicação do artigo em revista indexada e apresentação em evento científico. Ademais, pode-se dizer que é um trabalho de grande relevância para a formação profissional e pessoal do aluno, permitindo o acesso à diversas facetas do meio científico

Objetivos
Descrever a experiência dos estudantes de Medicina perante a realização do trabalho de conclusão de curso e o quanto isso impacta positivamente em sua formação

Relato de experiência
Durante o ano de 2022, os alunos da turmas do internato da graduação em Medicina, se prepararam para realizar o trabalho de conclusão de curso (TCC). Assim, iniciaram-se as reuniões entre os alunos e seus respectivos orientadores com o intuito de fazer ciência concomitante aos seus projetos. Foram traçados os objetivos do trabalho e as bases de pesquisa como BVS, PUBMED passaram a ser as grandes aliadas. Dessa forma, foram trabalhadas e estudadas as mais diversas áreas, como: as complicações neurológicas e psiquiátricas pós infecção por SARS-COV 2 e durante o período de isolamento social, foram feitas também análises de revisão de literatura acerca da área de geriatria abordando a qualidade do sono no paciente idoso, entre outros. Diante do exposto, alguns trabalhos foram concluídos e entregues no final do ano de 2022 e outros serão entregues em junho de 2023.

Reflexão sobre a experiência
A construção do trabalho de conclusão de curso conta com ajuda de aulas norteadoras e de reuniões entre o estudante e o orientador. Salienta-se que esses encontros consistem em discussões para aprofundar os conhecimentos acerca do tema, tendo direcionamento sobre como elaborar os artigos e, após isso, são realizadas revisões com os orientadores. Concomitantemente, todas as informações são coletadas de bases de dados científicos confiáveis e conhecidos internacionalmente. Dessa forma, os trabalhos são divididos em duas etapas: o projeto e o trabalho final, sendo cada um apresentado no final de cada semestre do ano letivo. Em suma, o primeiro é avaliado pelo orientador e pelo professor da cadeira de TCC, em que parte inicial do trabalho é exposta e são discutidos pontos indispensáveis da pesquisa. Já em um segundo momento, o projeto é avaliado pela banca examinadora, a qual é constituída por dois professores convidados, sendo imprescindível o mestrado ou o doutorado dos docentes. Por fim, os projetos aprovados pela banca encontram-se aptos para serem publicados

Conclusões ou recomendações
Diante do exposto, entende-se que o TCC é uma experiência de extrema relevância para a conclusão do curso de medicina, que permite ao estudante aprofundar os conhecimentos sobre projetos científicos, mensurar a relevância dos estudos científicos para a carreira profissional e proporcionar um diferencial curricular. Sendo assim, os desafios trazidos durante a construção do trabalho resultam em um grande desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes, corroborando para que os futuros médicos tenham uma vivência positiva e construtiva em programas após a graduação, como na residência médica, no mestrado e/ou no doutorado.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O PAPEL TRANSFORMADOR DA INTEGRAÇÃO DA MEDICINA COM A ARTE PARA COMUNICAÇÃO MÉDICO-PACIENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RENATO DE CALDAS ALMINO[1]
KAROLINE FONSECA DE FREITAS[1]
AÉCIO PINHEIRO FERNANDES FILHO[1]
MARIA EDUARDA FERNANDES ROCHA[1]
KEVEN ANTHONY FERREIRA DA COSTA [1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Formação; Medicina; Comunicação; Arte.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A oferta de disciplinas extracurriculares aos alunos de medicina é oportunizada pelo Programa de Educação Tutorial, estabelecido em 2006, pelo Ministério da Educação. Sob o fito de discutir as manifestações artísticas e suas relações com a saúde, o cumprimento da carga horária estabelecida por disciplinas atreladas ao programa governamental auxilia na compreensão de importantes aspectos: promoção da arte como instrumento de humanização e o estudo artístico para proporcionar o bem comum dos pacientes. Mediante a realização de intervenções artísticas, a disciplina apresentada também oferece a possibilidade de contato com pacientes internados no hospital universitário, desenvolvendo assim, o senso de empatia dos estudantes, um aspecto fundamental nas relações interpessoais durante a prática médica.

Objetivos
Relatar a experiência enriquecedora de uma abordagem não usual da Medicina a partir da participação em projetos idealizados pelos orientadores de uma disciplina que busca discutir as diversas manifestações artísticas relacionadas à área da saúde.

Relato de experiência
A referida disciplina, marcada por um encontro semanal presencial de 90 minutos de duração, explora o caráter artístico, criativo e imaginativo dos alunos de medicina por meio de aulas temáticas sobre como a arte e a medicina estão inter-relacionadas. Os professores referenciam artistas que exploraram a anatomia humana, exemplificam-se os Renascentistas- artistas fiéis quanto à proporcionalidade do corpo. Além disso, a música constitui um parâmetro explorado para demonstrar o lado emotivo da profissão médica. Entre as diversas atuações dos discentes, destaca-se a realização de ações interativas com os pacientes do hospital universitário, de modo a combinar os diferentes âmbitos artísticos em prol do bem-estar das pessoas atendidas. Os diferentes grupos praticam tal intervenção durante uma manhã de sábado e são acompanhados por um monitor.

Reflexão sobre a experiência
Habilidades de comunicação são uma parte inerente da prática médica. Assim como há o aprendizado de técnicas de sutura ou de interpretação de exame laboratorial, a forma de se expressar frente ao paciente deve ser aperfeiçoada durante a graduação. Nesse cenário, a disciplina relatada contribui para a formação profissional ao passo que as manifestações artísticas aprimoram a capacidade de observação dos discentes, fato importante durante uma anamnese ou para identificar a comunicação não verbal do paciente, permitindo a percepção de diferentes visões de mundo. Em síntese, reconhecer a participação ativa dos pacientes no processo comunicacional deve ser um aspecto trabalhado constantemente durante a formação educacional dos profissionais médicos a fim de permitir a identificação das emoções e como elas afetam o paciente.

Conclusões ou recomendações
Estimular práticas que viabilizem o aprendizado dos futuros profissionais médicos acerca de habilidades comunicativas para com os pacientes é um dever das faculdades de Medicina. Ações semelhantes à apresentada, não só permitem que o paciente sinta conforto ao dividir suas perturbações físicas e mentais com o médico, como concretiza a construção de vínculos. Ademais, integrar a arte com a ciência médica contribui para a geração de profundas reflexões sobre o ser humano e sua vivência no mundo terreno, impactando, desse modo, no estabelecimento de uma atenção mais humanizada. Por conseguinte, evidencia-se a presença de benefícios da integração artística ao currículo dos cursos de graduação das escolas médicas brasileira.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A INCORPORAÇÃO DE MODELO SUÍNO DE SIMULAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES CIRÚRGICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAIO JOSÉ MIRANDA AZEVEDO DE PAIVA [1]
LETÍCIA LIMA FREITAS[1]
CLARA DE ANDRADE PONTUAL PERES[1]
MARINA MONTEIRO E SILVA ROCHA [1]
MARIA LETÍCIA DE MELO SANTANA[1]
CÉSAR FREIRE DE MELO VASCONCELOS[1]

1 UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO-/RECIFE - UPE

Palavras-chave: Aprendizado Interativo; Simulação; Educação Médica; Cirurgia Torácica; Medicina de Emergência.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Estudos mostram que o aprendizado baseado em técnicas passivas, como palestras e testes escritos, não são eficientes para a retenção de conhecimento e sua aplicabilidade. Diante disso, estudantes de escolas médicas buscam cada vez mais oportunidades de aprendizagem utilizando estratégias e metodologias ativas, como o uso de simulações como alternativas eficazes e seguras ao treinamento. Não obstante, a limitação de recursos e o engessado currículo faz com que os alunos busquem alternativas através da confecção de modelos de simulação próprios e da organização de capacitações ministradas por médicos experientes.

Objetivos
Relatar a experiência da utilização de um modelo animal para treinamento de drenagem torácica entre estudantes de graduação em Medicina de uma Instituição Estadual de Ensino Superior.

Relato de experiência
Alunos do 5º ao 8º período de um curso médico, integrantes de uma Liga Acadêmica de Pneumologia e Cirurgia Torácica, organizaram um treinamento em habilidades cirúrgicas com auxílio de um experiente Cirurgião Torácico. A capacitação ocorreu em duas etapas: a primeira, onde o cirurgião coordenou uma discussão, em pequeno grupo de dez alunos, sobre a técnica, as indicações e as complicações da drenagem torácica; na segunda etapa, cada aluno realizou o procedimento no modelo suíno com auxílio do mesmo cirurgião. Foram utilizados os seguintes materiais: tubo torácico flexível, luvas estéreis, cabo de bisturi, lâmina de bisturi nº 10, pinças Kelly curvas, tesoura Metzenbaum, fio Nylon 3.0 e pedaço de costela de porco. Os materiais cirúrgicos foram emprestados pela instituição de ensino e as costelas compradas com valor arrecadado entre os ligantes.

Reflexão sobre a experiência
A drenagem torácica é um dos procedimentos cirúrgicos mais realizados na prática médica, sendo feito no Brasil grande parte por médicos generalistas sem formação em Cirurgia Geral ou Medicina de Emergência. Seu domínio envolve múltiplas habilidades, como manuseio de campos estéreis, conhecimento dos instrumentos utilizados, das diferentes técnicas de inserção e manejo da sonda, além do monitoramento após o procedimento. Nesse sentido, o treinamento deficiente ou inadequado pode prolongar a curva de aprendizado da técnica e até prejudicar a qualidade da atenção prestada ao paciente. Uma grande dificuldade no domínio da técnica é a falta de prática durante o curso. Barr et al, 2016, aplicaram um questionário sobre experiências cirúrgicas em 644 alunos do 4º ano de Medicina, onde 89% nunca haviam realizado um dreno torácico. Inovações como a confecção de simuladores de baixo custo ampliam o acesso a simulações na educação médica. Os porcos compartilham algumas características morfológicas com os humanos que os tornam um modelo animal eficiente para treinamento cirúrgico. Este modelo, portanto, tem potencial para melhorar a curva de aprendizado no ensino de procedimentos cirúrgicos e garantir maior segurança ao aluno por meio do aprendizado em ambiente controlado.

Conclusões ou recomendações
A presente experiência mostrou-se satisfatória no ensino e treinamento da técnica de drenagem torácica por estudantes, utilizando um modelo suíno como alternativa à indisponibilidade de acesso a modelos sintéticos em uma instituição de ensino público. Portanto, é necessária a ampliação de oportunidades de aprendizado que envolvam simulação, principalmente tratando-se de procedimentos invasivos, capacitando os futuros médicos e melhorando assim a prestação de cuidados.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ROMPENDO PARADIGMAS NA EDUCAÇÃO MÉDICA: UMA ESTRATÉGIA INOVADORA PARA ABORDAR AS NECESSIDADES DE SAÚDE

MARA QUAGLIO CHIRELLI[1]
ANA CAROLINA NONATO[1]
SILVIA CRISTINA MANGINI BOCCHI[2]
DANIELLE ABDEL MASSIH PIO [1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA-SP - FAMEMA
2 UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - BOTUCATU/SP - UNESP

Palavras-chave: Estudantes de Medicina;Docentes de Medicina; Materiais de Ensino; Saúde Pública; Determinação de Necessidades de Cuidados de Saúde

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A Educação Médica enfrenta desafios para abordar de forma integral as necessidades de saúde individuais e coletivas, considerando os determinantes do processo saúde-doença. Em muitos casos, a formação tem enfoque positivista e biomédico, conforme já demonstrado na literatura científica, o que resulta em um cuidado fragmentado e individualista. Para superar essa realidade, é necessário um esforço da comunidade acadêmica de modo a valorizar a abordagem de necessidades de saúde na perspectiva da integralidade.

Objetivos
Elaborar uma estratégia educacional sobre necessidades de saúde a ser aplicada por professores e com estudantes de medicina.

Métodos
Trata-se do produto técnico de mestrado, elaborado a partir da literatura especializada e de pesquisa realizada com professores de medicina de uma instituição de ensino superior do interior paulista, sob delineamento da Teoria Fundamentada nos Dados. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição (parecer não inserido para impossibilitar a identificação dos autores).

Resultados Discussão
A pesquisa identificou divergências na compreensão e prática dos professores em relação às necessidades de saúde. Como enfrentamento, foi desenvolvida uma estratégia educacional dividida em três partes. A primeira, de preparação, consiste no envio de formulário eletrônico para que os estudantes exponham anonimamente sua compreensão e experiência com necessidades de saúde, criando uma nuvem de palavras representativa do grupo e norteando o envio de materiais pertinentes para leitura prévia. A segunda etapa consiste na realização do ciclo educacional em vários encontros. No primeiro, todos se apresentam, estabelecem os objetivos da atividade e o contrato grupal; em seguida, ocorre a Sala de Aula Invertida, com debate dos textos. No segundo encontro, a nuvem de palavras é discutida e correlacionada aos conteúdos abordados anteriormente. Após, o facilitador realiza uma exposição dialogada, fechando o ciclo. Recomenda-se repetir esta tríade em mais encontros conforme as necessidades identificadas e com enfoque em temas correlatos à abordagem de necessidades de saúde, tornando a estratégia dinâmica e adaptada ao contexto local. Após cada atividade, realiza-se uma avaliação por todos do grupo, considerando a participação e a contribuição da atividade para o aprendizado. Na etapa final, cada estudante elabora um portfólio reflexivo, consolidando o aprendizado. Para facilitar esta operacionalização, foi desenvolvido um material explicativo, com linguagem acessível e organizado, garantindo sua aplicabilidade por qualquer professor, docente ou preceptor e em qualquer série de aprendizagem – até mesmo na residência médica –, e que está disponível em livre acesso on-line. Logo, verifica-se que a estratégia está alinhada com a literatura, ratificando a importância da abordagem das necessidades de saúde na Educação Médica, com adaptação às especificidades locais, para promover a articulação de conhecimentos teóricos-práticos e a melhoria da formação para o cuidado integral.

Conclusões
Apresenta-se uma estratégia educacional potente e inovadora, construída a partir da experiência de professores e estudantes na literatura científica e na pesquisa realizada. Conclui-se que o produto atingiu o objetivo, considerando que o caminho para uma formação médica comprometida com a integralidade do cuidado passa pela implementação de estratégias educacionais capazes de formar profissionais sensíveis e preparados para lidar com as necessidades de saúde dos usuários.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A EFETIVIDADE DO MÉTODO PBL EM ESTUDANTES PORTADORES DE TDAH EM UM CURSO DE MEDICINA

JESSICA PRISCILA ALVES SOARES [1]
MÍRIAN THEREZA ALVES SOARES GUILHERME[1]
RITA DE CÁSSIA HOFFMANN LEÃO[1]
RHAMONA ADRIANA DE ASSIS PINHEIRO[1]
ANA CLAUDIA DE MELO MALTA [1]
GLENDA ALMEIDA LOIOLA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Medicina, TDAH, Ensino, PBL

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) consiste na manifestação constante de desatenção e/ou hiperatividade que interfere no desenvolvimento ou nas relações do indivíduo com o meio, acarretando consequências para o funcionamento pessoal e social. Tem início na infância e pode persistir na vida adulta. Devido às consequências no desenvolvimento ou nas interações, advindas do transtorno, o ambiente universitário pode se tornar um desafio em decorrência dos sintomas que acompanham o déficit. Nessa perspectiva, o método PBL (Problem-Based Learning), é considerado uma abordagem de ensino construtivista, sendo referência dentre as metodologias de aprendizagem ativas e torna-se um meio facilitador na aprendizagem para estudantes com TDAH. Sabendo que o TDAH afeta as habilidades cognitivas, o uso do PBL desenvolve essas habilidades, podendo auxiliar os estudantes a serem autônomos, e a articular os conhecimentos teóricos com a prática. Comparado ao ensino tradicional, a metodologia ativa aumenta a motivação em aprender, desenvolve a postura profissional crítica e aumenta o interesse na formação profissional.

Objetivos
O objetivo deste trabalho é relatar as experiências vivenciadas pelos acadêmicos de medicina portadores de TDAH, com a utilização do método de aprendizagem baseado em problemas (PBL), bem como incentivar a implementação desta metodologia de ensino nas instituições de ensino, sobretudo no curso de medicina.

Relato de experiência
Foram realizadas entrevistas com alunos portadores de TDAH, que expuseram suas vivências cotidianas à luz do método PBL. Todos pontuaram os aspectos positivos ofertados por essa metodologia, no que diz respeito à aquisição de conhecimento. Os fatores citados foram: maior interatividade na relação aluno-professor durante as aulas, reduzindo a dispersão mental e gerando a sensação de produtividade; melhor programação na criação da rotina de estudos, visto que, há um cronograma disponível com todas as temáticas que serão abordadas durante o período; redução do uso de fármacos voltados para concentração, dos quais alguns faziam uso quando estudavam em instituições onde a metodologia expositiva era aplicada.

Reflexão sobre a experiência
O método PBL tem como foco tornar o discente protagonista do próprio aprendizado, onde são desenvolvidos o raciocínio lógico, a participação ativa, incentivando a autonomia, o autodidatismo e o pensamento crítico. Tais objetivos são de muita valia para os portadores do TDAH, pois corroboram para um envolvimento prático e eficaz dentro do sistema de aprendizado. Os estudantes acompanhados diretamente pela Psicopedagoga e Coordenadora pedagógica ao longo do curso e estimulados pelas metodologias ativas, apresentaram desempenho acadêmico significativamente melhor a cada período do curso. Faz-se necessário a utilização da metodologia ativa, como o PBL, para esses alunos, pois os favorecem quanto à maneira de aprendizado em que é levada em consideração a forma da aplicabilidade do conteúdo.

Conclusões ou recomendações
Dessa forma, através da utilização do método PBL como metodologia ativa, de ensino para os acadêmicos de medicina portadores de TDAH, evidenciou a eficácia no aprendizado com melhor absorção e fixação do conteúdo, uma vez que, a maneira como as aulas são ministradas proporcionam uma dinâmica entre os alunos e os professores na construção do entendimento e do conhecimento do assunto explanado o que evita a monotonia e consequentemente, a perda do foco dos mesmos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

REFLETINDO SOBRE O PAPEL DO PROFESSOR DE MEDICINA APÓS AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS. AFINAL, HOUVE MUDANÇAS?

DANILO CAMPOS COSTA[1]
EDNA REGINA SILVA PEREIRA[1]
NILCE MARIA DA SILVA CAMPOS COSTA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - UFG

Palavras-chave: Avaliação Curricular das Faculdades de Medicina, Currículo, Faculdades de Medicina, Docentes de Medicina

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O ensino médico vem passando por grande reformulação nas últimas décadas, e um dos pontos considerados fundamentais nessa mudança é a atuação docente. Afinal, houve mudanças no papel do professor de medicina após a vigência das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN)?

Objetivos
Compreender as concepções do papel do professor de medicina após as DCN e as mudanças ocorridas no curso de graduação.

Métodos
Pesquisa de abordagem qualitativa mediante realização de entrevistas semiestruturadas com docentes de medicina, em uma instituição federal de ensino. A pesquisa levou em consideração a participação ativa dos professores de graduação, buscando entender as alterações na sala de aula mediante as mudanças inseridas após as DCN de 2014. Os docentes foram separados em dois grupos: o primeiro, composto por aqueles com mais de 10 anos de docência; o segundo, por professores com menos de 10 anos. Foram entrevistados 10 participantes, pela percepção de saturação dos dados. Seis entrevistados do Grupo 1, docentes com mais de 10 anos de atuação e 4 entrevistados no Grupo 2, docentes com menos de 10 anos. As entrevistas fora, transcritas e submetidas à análise de conteúdo, na modalidade temática. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e os docentes selecionados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados Discussão
No Grupo 1 foi identificado 7 mudanças, apresentadas pelos docentes após as DCN, sendo eles, 1. Inovação das Estratégias de Ensino; 2. Integração do Conhecimento; 3. Pesquisa; 4. Avaliação de Aprendizagem; 5. (Des)Integração Curricular; 6. Maior proximidade com os alunos; 7. Resistência dos Estudantes. O Grupo 1, vivenciou as mudanças nos métodos de ensino, enquanto participantes ativos das alterações, não há de se falar na existência de uma rejeição contra as mudanças, ao contrário, há uma boa aceitação e aplicação das novas formas de ensino. O Grupo 2, docentes com menos de 10 anos de docência, informaram a existência de 4 mudanças: 1. Mudança didática/metodológica; 2. Mais Integração entre áreas; 3. Formação humanística; 4. De transmissor de conteúdo para tutor/facilitador. Quanto as questões didáticas e metodológicas, o entrevistado 7: A metodologia nossa, era quase 100% tradicional, nós conseguimos incluir um foco pra metodologia mais ativa, fundamentando nosso conteúdo em discussões práticas e de caso e a partir daí introduzir os aspectos teóricos que a gente precisa e o formato da aula expositiva pra aula de discussão. As novas DCN trouxeram uma mudança na questão da formação humanística, uma preocupação do professor em priorizar o aluno enquanto ser humano. Apesar das determinações das DCN há uma contrariedade, quanto à obrigatoriedade de seguir as determinações do MEC, o entrevistado 8 respondeu: Não. E hoje, eu tenho instrumento do MEC que está totalmente autoritário nesse processo que eu vou avaliar a instituição baseado nisso. Então se tiver esse problema a direção fica no meio obrigando a isso "precisa apresentar isso pro MEC" e pega um professor para fazer isso, mas ele não sabe fazer isso, então finge que faz.

Conclusões
A pesquisa permite observar a importância de analisar criticamente as ações e experiências docentes, conjugando suas crenças, valores e sua bagagem profissional. Trabalhando sempre a capacidade de criar novas respostas aos problemas, a partir das necessidades de mudanças que acontecem na sociedade, como aquelas impulsionadas pelas DCN.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O SERVIÇO DE ATENÇÃO DOMICILIAR COMO CAMPO DE PRÁTICAS PARA A FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DO TERCEIRO ANO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA

WILLIAN FERNANDES LUNA[1]
RENATA GIANNECCHINI BONGIOVANNI KISHI[1]
JÚLIA FELIX DA SILVA [1]
MAYRA DE FÁTIMA MARTINS DE OLIVEIRA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - SP - UFSCAR

Palavras-chave: Educação Médica, Serviços de Assistência Domiciliar, Educação Interprofissional, Cuidados Paliativos, Prática Profissional

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O Serviço de Atenção Domiciliar (SAD) está previsto na rede de atenção à saúde, conta com equipe multiprofissional e de apoio e engloba ações de promoção, prevenção, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos. Esses serviços são oferecidos nas residências das pessoas, visando garantir a continuidade e integralidade dos cuidados.

Objetivos
Descrever a experiência da incorporação do Serviço de Atenção Domiciliar como campo de prática da Unidade Educacional da Prática Profissional (UEPP) do terceiro ano de medicina de uma universidade pública.

Relato de experiência
No terceiro ano do curso de medicina de uma universidade pública no interior de São Paulo, cujo currículo é orientado pela prática e usa metodologias ativas, a UEPP estabeleceu uma parceria com o SAD local. Professores da atividade e equipe do serviço realizaram uma pactuação para viabilizar essa experiência, integrando atividades teóricas e práticas. Inicialmente, os estudantes participaram de uma atividade de Aprendizagem Baseada em Equipes, desenvolvida com as médicas e a gestora do SAD, permitindo a discussão das políticas públicas para atendimento domiciliar no contexto do Sistema Único de Saúde, bem como sua aplicabilidade. Posteriormente, cada estudante, em escala individual, acompanhou a equipe multiprofissional do SAD por pelo menos 3 períodos, participando das rotinas e realizando ações conforme seu nível de conhecimento e autonomia, sob supervisão direta das médicas preceptoras. Paralelo às atividades práticas, os pequenos grupos de estudantes estudaram caso simulado baseado em situação real, quando foram abordados temas relacionados aos cuidados domiciliares (papel do cuidador, manejo de dispositivos e atuação dos profissionais de saúde no cuidado centrado na pessoa). No ciclo seguinte, discutiram as vivências no serviço, construindo questões de aprendizagem para avançar nas compreensões do que era experienciado. Como uma das principais vivências foi o acompanhamento de pessoas em cuidados paliativos, realizou-se uma roda de conversa sobre esse tema. Para finalizar, cada pequeno grupo construiu um projeto terapêutico singular para a situação simulada e apresentou em plenária com a participação de especialista. A avaliação dos estudantes foi formativa e realizada por professores e preceptoras.

Reflexão sobre a experiência
A inclusão do SAD como cenário de prática possibilitou uma visão ampliada do atendimento domiciliar e das interações entre os diferentes serviços de saúde, buscando a integralidade e continuidade do cuidado. A vivência do trabalho interprofissional no SAD, com profissionais que normalmente não estão presentes nas Unidades de Saúde da Família, permitiu reflexões sobre competências colaborativas, competências nucleares de diferentes profissionais de saúde, definição clara de papéis na equipe, comunicação interprofissional e cuidado centrado na pessoa e na família. As narrativas das experiências no cuidado junto à equipe do SAD foram potentes para discutir espiritualidade, cuidados paliativos e reflexões sobre a própria vida dos estudantes, autocuidado e redes de apoio.

Conclusões ou recomendações
O cenário do Serviço de Atenção Domiciliar apresenta um potencial significativo para desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes fundamentais para o futuro médico generalista, como o trabalho em equipe interprofissional, o cuidado centrado na pessoa e na família, e os cuidados paliativos, que foram recentemente incorporados às diretrizes curriculares dos cursos de medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AULAS PRÁTICAS EM CENÁRIO SIMULADO COMO METODOLOGIA ATIVA NO MANEJO DE ARRITMIAS CARDÍACAS NA EMERGÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARINA FARIAS MARCILIO[1]
NYCOLE HOLANDA TOMAZ[1]
VITÓRIA SENA APOLINÁRIO[1]
RAFAELA MINEIRO FERNANDES[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Emergências. Treinamento por Simulação. Arritmias cardíacas

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
As arritmias são distúrbios elétricos cardíacos que resultam em alteração da frequência ou do ritmo do coração. Essas condições exigem atenção médica, pois podem cursar com deterioração hemodinâmica, podendo levar à óbito. Nesse contexto, o papel do médico no setor de emergência é fundamental, haja vista que irá realizar o diagnóstico e o manejo das arritmias, sendo, assim, o responsável pela tomada de decisões que impactam no desfecho clínico do paciente. Diante disso, as metodologias de ensino em educação médica têm adotado estratégias que colocam o estudante como protagonista na condução de casos clínicos. Uma delas é o cenário de simulação clínica, o qual simula uma situação em que é necessária a intervenção médica, levando o estudante a participar de modo ativo para a resolução do quadro.

Objetivos
Relatar a experiência dos acadêmicos de medicina no que diz respeito ao uso do cenário de simulação clínica como estratégia de ensino do manejo de arritmias cardíacas na emergência.

Relato de experiência
Os discentes do curso de medicina tiveram a oportunidade de realizar atendimentos, de forma simulada, no manejo de taquiarritmias e bradiarritmias na emergência hospitalar. As práticas ocorreram ao longo de um semestre, sob orientação de médicos cardiologista e anestesista. Os locais de treinamento foram salas equipadas com diversos materiais hospitalares, como seringas, soluções de infusão, máscaras, ventilador mecânico, desfibrilador, monitor cardíaco e aparelho de eletrocardiograma. Ademais, foram utilizados também manequins de treinamento de medicina de emergência.

Reflexão sobre a experiência
A participação em cenários de simulação clínica foi percebida pelos estudantes como uma maneira de ensino didática que permitiu aproximação de práticas que são recorrentes no ambiente de emergência hospitalar. Os discentes notaram um padrão gradativo de crescimento educacional baseado na repetição prática e na possibilidade de aprendizagem por meio dos erros cometidos. Ao longo das práticas, os acadêmicos adquiriram maior confiança e habilidade para conduzirem os casos apresentados. No final do semestre, todos afirmavam possuir segurança no manejo das arritmias e se sentiam preparados para atuar em uma situação real.

Conclusões ou recomendações
A experiência proporcionada aos alunos permitiu o desenvolvimento de competências fundamentais para o exercício da medicina. A metodologia de ensino com base na simulação clínica mostrou-se como uma estratégia que corrobora com o crescimento acadêmico, pois se apresenta como uma nova visão do aprendizado, na qual o estudante não é apenas um ouvinte de aulas e palestras, mas sim o protagonista na condução de casos clínicos, o que incentiva a participação ativa e o pensamento crítico.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DISCENTES DE MEDICINA ACERCA DE UMA INTERVENÇÃO BASEADA NO PLANEJAMENTO FAMILIAR

ANA BEATRIZ CASTELO BRANCO ANGELIM[1]
RODOLFO BASÍLIO MADEIRA NETO[1]
ANDRÉ ROLIM MARANHÃO [1]
RICARDO BRUNNO EGÍDIO MIRANDA DE OLIVEIRA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Planejamento Familiar;Gravidez;Promoção da saúde;Educação médica.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O planejamento familiar consiste em ações criadas com o intuito de orientar mulheres e homens quanto a métodos contraceptivos, prevenção de gravidez não desejada, além de prevenção contra infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Assim, para atingir o sucesso de um planejamento familiar é preciso entender que os profissionais de saúde, como médicos, enfermeiros e agente comunitários de saúde (ACS) são fundamentais, não apenas na exposição dos métodos contraceptivos disponíveis para a paciente, como também na instrução da decisão do mais efetivo para suas necessidades e mais seguro para sua saúde, considerando aspectos individuais de cada mulher.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos do curso de Medicina de uma universidade cearense acerca de uma sala de espera com enfoque em planejamento familiar.

Relato de experiência
A intervenção foi realizada por meio de uma sala de espera em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) de Fortaleza. O grupo de alunos foi dividido em duplas utilizando imagens ilustrativas dos métodos propostos, panfletos informativos e um questionário para analisar o nível de informação prévio juntamente com perguntas sobre os métodos contraceptivos utilizados por essa população, abordaram o público presente com o objetivo de promover educação em saúde na atenção básica. Nesse momento de contato com a comunidade foi possível perceber o desconhecimento de alguns métodos apresentados e de seus riscos, além de ter possibilitado o esclarecimento de dúvidas da população a respeito da temática proposta.

Reflexão sobre a experiência
Pode-se observar interesse por parte das usuárias em sanar suas dúvidas e aprender a respeito de planejamento concepcional e métodos contraceptivos, apesar da rotatividade dos pacientes e do barulho presente na sala de espera. Em análise posterior a intervenção, o grupo constatou uma baixa adesão e conhecimento de métodos contraceptivos considerados eficazes, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), e de preservativos, método mais eficaz na prevenção contra ISTs, pela população abordada, insinuando a necessidade de melhora na educação em saúde sobre planejamento familiar para os usuários da atenção primária na unidade em questão. Ademais, é fundamental destacar a importância de acadêmicos de Medicina realizarem atividades de intervenção como essa, pois, além do aprendizado acerca do conteúdo empregado para os realizadores e ouvintes, o reconhecimento das necessidades da população e o desenvolvimento de habilidades que envolvem a prática de educação em saúde para os usuários do sistema público de saúde é essencial na formação de futuros de profissionais da saúde.

Conclusões ou recomendações
Desse modo, conclui-se que a atividade realizada foi importante tanto para uma melhor conscientização das mulheres abordadas sobre planejamento familiar e prevenção de ISTs, quanto para os discentes, na sua formação acadêmica, por concretizar um vínculo com a comunidade e possibilitar, por meio dessa interação, um aprendizado efetivo. Finalmente, é extremamente relevante a realização de práticas de educação em saúde para a população em busca de propagar informações relevantes para a melhor qualidade de vida dos pacientes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O USO DE SIMULAÇÃO EM ATIVIDADE PRÁTICA DE DISCIPLINA DE CIRURGIA NO CENÁRIO DA CAPTAÇÃO DE ÓRGÃOS: UM RELATO DA EXPERIÊNCIA DISCENTE

JÚLIA FEITOSA BRITO DOS SANTOS [1]
LETÍCIA LIMA FREITAS[1]
BIANCA ALVES DE PAIVA[1]
JÚLIA MARIA MENDES LINS[1]
AFRA VITÓRIA DE ALMEIDA BATISTA[1]
BERNARDO DAVID SABAT[1]

1 UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO-/RECIFE - UPE

Palavras-chave: Treinamento por Simulação; Doação de Órgãos; Métodos de Ensino; Educação Contextualizada.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O uso de simulações como metodologia ativa de ensino tem ganhado cada vez mais espaço no ensino médico. A criação de um cenário prático controlado e protegido é a base da simulação, permitindo o treinamento em diferentes níveis de complexidade. Nesse sentido, disciplinas eletivas proporcionam uma oportunidade de inovação no ensino em instituições que ainda possuem um currículo engessado, pautado em metodologias meramente técnicas e expositivas.

Objetivos
Relatar o uso de estações de prática em disciplina eletiva de bases das cirurgias abdominais no cenário de captação de órgãos para transplante.

Relato de experiência
A disciplina eletiva Bases das Cirurgias Abdominais é ofertada a estudantes do curso médico do 5º ao 8º período de uma Instituição Estadual de Ensino Superior. Coordenada por um docente cirurgião do transplante, a eletiva visa o estudo dos fundamentos técnicos e anatômicos, dos princípios éticos e humanísticos e dos tempos cirúrgicos das operações abdominais, tendo como cenário a cirurgia de retirada de múltiplos órgãos abdominais para transplante. Além das atividades teóricas semanais, foi programado um encontro para realização de estações de simulação montadas no bloco cirúrgico do hospital escola da Instituição. A fase de preparo das atividades contou com a participação dos discentes, que compartilharam suas principais necessidades de treinamento prático, e de enfermeiro e técnicas em instrumentação cirúrgica que atuam na equipe de captação. Cada profissional ficou responsável por uma das estações, auxiliando o ensino de habilidades e competências presentes em suas atividades diárias no cenário da captação. Na fase de aplicação, 19 alunos foram divididos entre três estações: a primeira, "Preparação para o ato cirúrgico", realizada em lavabo e sala de cirurgia, sob orientação de um enfermeiro e uma técnica em instrumentação, abordou escovação e paramentação, preparo da sala com demonstração da montagem de mesa de instrumentação e demais equipamentos, bem como do preenchimento da documentação exigida na doação de órgãos; a segunda estação, "Os instrumentos cirúrgicos", executada em outra sala, com a orientação de uma segunda instrumentadora, onde os alunos puderam treinar a instrumentação cirúrgica de acordo com cada tempo da captação; por fim, a terceira estação, "Auxiliando o ato cirúrgico", com o docente cirurgião, possibilitou o treinamento dos alunos em uma simulação de captação, aplicando as funções e atitudes necessárias em campo, além de um manequim adaptado para o ensino da anatomia dos órgãos abdominais visualizada em cada tempo cirúrgico.

Reflexão sobre a experiência
O uso de estações de simulação permite que o aluno treine novas habilidades e consolide conteúdos, em ambiente seguro e controlado, sem constrangimentos e com suporte muitas vezes ausente na prática real, por meio de um facilitador experiente no conteúdo abordado, permitindo feedback imediato. Ademais, a imersão ao cenário da captação de órgãos se caracteriza como uma técnica transformadora de aproximar os estudantes de Medicina às etapas do processo de doação, desde a abertura do protocolo de morte encefálica até a realização da captação dos órgãos, temas abordados nas aulas teóricas da eletiva e aprofundados nas atividades práticas.

Conclusões ou recomendações
A simulação do cenário de captação de órgãos para transplantes, mediante estações de prática de uma disciplina eletiva, mostrou-se como uma forma inovadora do processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades e competências da área cirúrgica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

OS BENEFÍCIOS DO ENSINO DA HISTÓRIA DA MEDICINA PARA UMA FORMAÇÃO MÉDICA HOLÍSTICA.

GLÓRIA CALANDRINI DE AMORIM[1]
MARCIO CESAR RIBEIRO MARVÃO [1]
JOSÉ MARIA DE CASTRO ABREU JR[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: História da Medicina; Estudantes de Medicina; Currículo; Faculdades de Medicina

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A importância da construção do currículo médico é pauta de diversos debates, refletindo a necessidade de que seja amplo e atualizado para vivência do profissional na sociedade. Sendo assim, a inclusão de uma disciplina abordando a história da medicina pode trazer impactos positivos para a construção pessoal e acadêmica do discente.

Objetivos
O presente estudo pretende realizar uma revisão narrativa com a proposta de trazer luz à temática da mudança do currículo médico com a inclusão de uma nova disciplina para uma abordagem mais holística da relação do discente com sua formação.

Métodos
Realizou-se uma busca sistemática nas principais bases de dados, como "PubMed", "SciELO" e "LILACS", utilizando os termos "history of medicine", "medical education", "curriculum", "medical students" e suas combinações. Foram incluídos estudos que abordaram a inclusão da história da medicina no currículo médico e que forneceram informações sobre os benefícios, desafios ou estratégias associadas.

Resultados Discussão
A pesquisa revisada demonstra uma série de benefícios de incorporar a disciplina nos currículos médicos. A História da Medicina promove uma perspectiva contextualizada sobre a prática médica, auxiliando os alunos a compreenderem a evolução da teoria, da prática e da ética médicas. Além disso, o curso incentiva a reflexão crítica e o pensamento analítico, permitindo que os alunos questionem as práticas atuais e aprendam com as nuances do passado. A disciplina também pode promover maior empatia e humanidade na prática médica, destacando as contribuições dos médicos pioneiros e a evolução do atendimento ao longo do tempo. Apesar desses benefícios, vários desafios foram identificados durante a implementação da disciplina. Os desafios incluem a necessidade de tempo e recursos adicionais, balanceamento de carga horária e outras disciplinas essenciais. Para superar os desafios em relação a implementação da disciplina de história médica no currículo, várias estratégias podem ser empregadas. Uma abordagem interdisciplinar que a integra com outras disciplinas clínicas pode ajudar a contextualizar o conhecimento médico e promover uma compreensão integral da prática médica. Além disso, o uso de métodos de ensino ativos e inovadores, como estudos de caso, simulações, visitas a museus médicos, incorporação de tecnologias educacionais, como plataformas online e recursos multimídia podem aumentar o interesse dos alunos e facilitar um aprendizado mais envolvente. Por fim, a colaboração entre educadores médicos, historiadores médicos e profissionais de saúde é fundamental para a concepção e implementação de currículos disciplinares.

Conclusões
Os alunos expostos à história da medicina aprofundam sua compreensão do desenvolvimento da saúde, desenvolvem reflexão crítica e empatia sendo incentivados a aprender com os erros e acertos do passado. No entanto, a implementação dessa disciplina requer um planejamento cuidadoso, considerando tempo, alocação de recursos e estratégias de ensino adequadas. A colaboração entre diferentes profissionais, o uso de métodos de ensino ativos e uma avaliação adequada são elementos-chave para a integração bem-sucedida da história médica no currículo da medicina. Sendo incorporada a perspectiva histórica, a educação médica pode fornecer aos futuros profissionais uma base sólida para uma prática clínica mais informada, humana e ética.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

COMO VAI SUA PELE? - FOTOEDUCAÇÃO PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PELE NOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE JABOATÃO DOS GUARARAPES-PE

GALBA MARTINS FLORÊNCIO [1]
WILLYAN DOUGLAS DE MELO FELIX[1]
ROSANA VIDAL MACIEL[1]
DIANA RAMOS CAVALCANTI [1]
CLÉCIO DA SILVA OLIVEIRA[1]
RITA DE CÁSSIA HOFFMANN LEÃO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Câncer de Pele. Agentes Comunitários de Saúde. Atenção Primária à Saúde.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O câncer de pele é um dos mais comuns tipos de tumores que acometem toda a população brasileira, principalmente na região Nordeste, onde o clima tropical permanece durante maior parte do tempo. Este trabalho tem como principal objetivo avaliar o nível de exposição aos raios solares dos profissionais ACS (Agentes Comunitários de Saúde) que atuam em uma unidade básica de saúde localizada em um município da região metropolitana do Recife. A atuação ocorreu por meio de palestras, entrevistas, questionários, consultas, exames físicos e dermatoscópicos.

Objetivos
Realizar o rastreio do câncer de pele nos Agentes Comunitários de Saúde visando a prevenção secundária e tratamento precoce.

Métodos
O trabalho de pesquisa visa analisar a prevalência do câncer de pele nos Agentes Comunitários de Saúde e as variáveis atreladas ao fenômeno: horário e duração da exposição solar ocupacional e medidas de fotoproteção. O modelo de pesquisa transversal se apresenta como um corte instantâneo em uma determinada população por meio de uma amostragem, descrevendo uma situação ou fenômeno em um momento não definido. Para a abordagem quantitativa traduz-se em números as informações e opiniões para serem classificados e analisados, podendo ser utilizados recursos e técnicas estatísticas.

Resultados Discussão
Foi realizado o rastreio do CA de pele em 04 Unidades Básicas de Saúde no município de Jaboatão dos Guararapes-PE. Foi disponibilizado, durante entrevista com as ACS, um questionário sobre o tempo de contribuição equivalente a 05 anos ou mais na prefeitura com esta mesma atividade laboral. O resultado correspondeu a 100% das integrantes como contribuição ativa desta função durante o tempo estipulado. Dentre as 11 participantes, 81,8% conhecem os riscos da exposição solar. Quanto à etnia, 72,7% identificam-se como pardas, 18,2% como brancas e 9,1% como pretas. Quanto ao tempo de exposição solar 63,6% relataram exposição de +6h diárias, 27,3% relataram exposição entre 01 e 03 horas diárias, 9,1% relataram exposição entre 03 e 05 horas diárias. Quanto ao horário de exposição solar 63,6% relataram exposição entre 09 e 11 horas da manhã, 27,3% relataram exposição entre 11 e 13 horas da tarde, 9,1% relataram exposição entre 07 e 09 horas da manhã. Quanto ao questionário com perguntas abertas e de múltipla escolha, 100 % dos ACS fazem uso de alguma medida de fotoproteção diariamente. 90,9% relatam uso de filtro solar, 54,5% relatam uso de camisa UV, 54,5% relatam uso de guarda-sol/sombrinha, 63,6% relatam uso de chapéu/boné, 36,4% relatam uso de óculos de sol e 9,1% relatam uso de luvas de proteção solar. Total de participantes da amostra: 11. Dentre as 11 participantes, ainda 90,9% apresentava alguma mancha na pele antes de trabalhar como ACS e 81,8% notou aparecimento de alguma mancha na pele após começar a trabalhar como ACS. Ao exame dermatológico, contendo um questionário com perguntas abertas e de múltipla escolha para as ACS 20% relataram assimetria em pele, 20% relataram bordas irregulares, 60% notaram cor variável da lesão, 20% relataram alteração de diâmetro e 30% notaram evolução das lesões.

Conclusões
Conclui-se que, a partir da fotoeducação, os agentes comunitários de saúde, além de exercerem o autocuidado com a pele a partir do uso de medidas protetivas contra os danos relacionados à exposição solar excessiva, também tornaram-se disseminadores de informações, levando-as à população em geral e contribuindo para a diminuição de casos de câncer de pele.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

QUESTÕES BIOÉTICAS NO ATENDIMENTO DE PACIENTES TESTEMUNHAS DE JEOVÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA

KARINA BHERING[1]
ANA CAROLLINA DUARTE[1]
ANA BEATRIZ DE SOUSA MACHADO[1]
GUILHERME PINTO DANTAS[1]
NATHÁLIA DE FARIAS PARDELLAS [1]
TALITA RODRIGUES AZEVEDO E SILVA [1]

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - RJ - UNESA

Palavras-chave: Educação Médica; Testemunhas de Jeová; Bioética

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A disciplina de Seminário Integrado visa a integração entre ensino-pesquisa. Possui aprendizagem ativa com um professor orientador para a montagem de um trabalho semestral. Compreende-se que na disciplina deverá ocorrer o aperfeiçoamento dos conceitos metodológicos de pesquisa científica vistos em seminários anteriores, considerando áreas de conhecimento específicas e o exercício profissional, solidificando o protagonismo do aluno no processo ensino/aprendizagem. A cada período são selecionados temas importantes na prática médica, como forma de ampliação do olhar humano e profissional.

Objetivos
Relatar a importância de explorar novos horizontes além do cenário acadêmico enraizado no aprendizado fastidioso e com altas cargas horárias, tomando como ponto de partida debates bioéticos, que são pouco discutidos durante a graduação

Relato de experiência
O referido trabalho teve início com a pesquisa cultural, epidemiológica e judicial a respeito de pessoas testemunhas de Jeová, dando ênfase na hemotransfusão, principalmente na infância, e nas questões bioéticas envolvidas nesse embate. A partir de escolhido o tema, foram coletados relatos de profissionais pediátricos que tiveram contato com pacientes pertencentes a essa religião. Subsequentemente, o grupo apresentou e explicitou as pesquisas feitas e qual seria a melhor opção a adotar caso ocorresse essa situação na prática médica real. Assim, foi possível analisar a opinião da turma, orientando, em seguida, a forma correta de abordagem e seguimento para tal situação.

Reflexão sobre a experiência
Diferente de outros seminários, a abordagem de ensino adotada foi sutil, visando o maior envolvimento do aluno com os temas da bioética com uma postura mais conversativa e criativa. Dessa maneira, a liberdade de criação dos alunos pôde ser explorada, o que contribuiu para um trabalho que ultrapassa as obrigações acadêmicas, tornando-se algo divertido e curioso de realizar. Além disso, a investigação com os profissionais da área contribuiu para confrontar os dados que foram achados nas pesquisas feitas pelo grupo e o resultado. Apesar do método escolhido para esse seminário possibilitar a maior interação dos alunos e permitir adoção de métodos lúdicos de criação, como a utilização de vídeos, montagem de peças de teatro e até mesmo podcasts, concluiu-se por alguns que essa liberdade pode ter consequências negativas no período. Notou-se que, apesar da liberdade de apresentação e montagem, um conteúdo que seja mais pragmático e pré estabelecido com normas e regras é mais simples de conciliar com as outras matérias do período, já que não exige a necessidade de expor algo inovador.

Conclusões ou recomendações
Portanto, ao tratar de questões bioéticas que são pouco debatidas durante o curso engessado da faculdade de medicina, o tema discutido no seminário foi relevante para a formação clínica e pessoal do grupo e que certamente, como futuros médicos, esses embates irão se tornar uma realidade. A oportunidade de realizar um trabalho com esta temática nos trouxe uma bagagem que vai além do aprendizado técnico. A fluidez do eixo temático e discussão agregaram muito para a competência cultural dos acadêmicos em relação ao tema da hemotransfusão em pacientes pediátricos e para uma pesquisa mais específica e menos densa no sentido da produção. Ou seja, a metodologia foi diferenciada em não se deter aos padrões clínicos e fisiopatológicos, mas sim na questão moral e ética.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A EXPERIÊNCIA DO ENSINO DA MONITORIA DE HABILIDADES MÉDICAS PELO PONTO DE VISTA DO MONITOR DISCENTE, COMO ATOR PRINCIPAL DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM.

GLÓRIA CALANDRINI DE AMORIM[1]
MARIA FERNANDA DE CARVALHO DIAS[1]
FELIPE GOMES PONTES[1]
JESSICA ALEIXO GOMES[1]
NAILLA BYATRIZ SILVA DE MORAIS[1]
CARLA ANDRÉA AVELAR PIRES[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Tutoria; Exame Físico; Educação Médica; Ensino; Educação

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
No contexto acadêmico atual, é fundamental que as faculdades consigam desenvolver metodologias de ensino-aprendizagem que colaborem para que os discentes consigam absorver o máximo de conhecimento possível na graduação. Nesse sentido, as monitorias acadêmicas são uma importante ferramenta para o alcance desse objetivo, uma vez que incentivam os veteranos a ministrarem aulas aos semestres anteriores. Assim, possibilitam o aperfeiçoamento dos alunos a determinado conteúdo e incentivam o gosto pela docência.

Objetivos
Expor a importância da interação educacional entre discentes monitores e não monitores; instigar o interesse dos alunos a estudar de forma aprofundada a propedêutica médica; desenvolver o raciocínio clínico apurado para melhora da atividade ensino-aprendizagem.

Relato de experiência
A monitoria do módulo de Habilidades Médicas III, de uma Faculdade de Medicina do Pará, organiza semestralmente aulas da disciplina de Semiologia Médica do Tórax, Precórdio e Abdome, nos turnos da manhã e tarde, de forma quinzenal. Para isso, os monitores organizam-se em número de quatro para cada turno, por duas horas e meia em média de aula expositiva e prática, exemplificando manobras de propedêutica, referenciando pontos anatômicos específicos e reiterando a base teórica fisiológica e funcional do organismo para correlacionar com os achados no exame físico; as aulas contam com o auxílio dos discentes não monitores como referenciais para o estudo, simulando pacientes em atendimentos médicos. Também, compete aos monitores a criação de materiais científicos resumidos que possam auxiliar o aprendizado durante as aulas, como fichas de etapas do exame semiológico, que são repassadas, inclusive, para discentes de todos os períodos da Faculdade como base do passo-a-passo nas consultas ambulatoriais. A monitoria é organizada sob supervisão de docentes de diferentes especialidades médicas, sendo as aulas práticas ministradas pelos próprios monitores discentes. Ainda, é de responsabilidade docente a organização da avaliação sob forma de Objective Structured Clinical Examination (OSCE), onde os monitores realizam a aplicação de tal teste avaliativo, o que sustenta a manutenção da monitoria à atividade integralizada destes últimos.

Reflexão sobre a experiência
A experiência de estar em uma monitoria que visa a instrução prática dos discentes é de grande valia tanto para os que ensinam quanto para os que estão em aprendizado, devido à troca promover o avanço do alunado instigado pelo monitor, sendo o último responsável em estudar a propedêutica e possuir um raciocínio clínico mais acurado, tornando-se capaz de fornecer exemplos práticos e atividades de ensino-aprendizagem.

Conclusões ou recomendações
Em suma, a aplicação das atividades na Monitoria de Habilidades Médicas é imprescindível para o maior ensino e treino da prática clínica diária não só aos discentes monitores, por retornarem a assuntos relevantes da medicina, como também ao alunado, tendo o seu processo de ensino-aprendizagem sendo dinâmico ao passo que a interface ocorre entre discentes e em maior número de subdivisões pedagógicas, de forma que haja maior atendimento às dúvidas individuais de cada grupo por um monitor. Assim, buscar novas ferramentas pedagógicas, e estudos na área, é imprescindível para o avanço da aprendizagem de maneira lúdica ao aluno não monitor para que este usufrua de interesse na prática da monitoria e da sua futura profissão.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CONSTRUÇÃO DE GUIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM SOBRE TOXOPLASMOSE NA GESTAÇÃO

ALFREDO CARDOSO COSTA [1]
ELCILANE GOMES SILVA [1]
CLEA NAZARÉ CARNEIRO BICHARA[1]
ROBSON JOSÉ DE SOUZA DOMINGUES[1]

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - BELEM/PA - UEPA

Palavras-chave: Toxoplasmose; Cuidado Pré-Natal; Fatores de Risco; Prevenção e Controle.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A toxoplasmose é considerada uma das zoonoses que figuram dentre as mais prevalentes a nível mundial, afetando majoritariamente indivíduos que habitam em regiões tropicais. No contexto da gestação, o pré-natal é uma oportunidade de fortalecer a saúde e cuidados com o binômio mãe-filho. Durante a gravidez, é fundamental o conhecimento sobre a transmissão e prevenção sobre a toxoplasmose. Dessa forma, é necessário que haja uma boa formação dos profissionais de saúde a respeito dessa temática. Nesse contexto, as Tecnologias Educacionais emergem como ferramentas capazes de possibilitar contribuição, uma vez que por meio destas é possível oferecer orientações indispensáveis sobre os mais variados assuntos,

Objetivos
Descrever o desenvolvimento de uma tecnologia educacional acerca da toxoplasmose gestacional direcionada a professores e estudantes da área da saúde.

Métodos
O estudo foi uma pesquisa do tipo metodológico, descritivo, transversal, que se refere à investigação das buscas, organização e análise dos dados sobre toxoplasmose gestacional durante o pré-natal. A tecnologia educacional: guia de ensino e aprendizagem sobre a toxoplasmose na gravidez foi construída em etapas, as quais perpassaram por processos de rigor metodológico presentes na literatura objetivando alicerçar a criação da tecnologia, realizou-se uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL). Após a realização da RIL, seguiu-se adiante com a análise dos textos em busca das evidências cientificas para embasamento do conteúdo a ser elaborado para o guia. Essa etapa foi realizada por meio do processamento presente no software Interface de R pourles Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRaMuTeQ), versão 0.7 Alpha 2. Para isso, foram construídos corpus textuais para cada estudo selecionado na revisão. Ressalta-se que foram observados os dados presentes nos resultados, discussões e considerações finais dos artigos para a construção do resumo que resultou no corpus textual que foi processado pelo programa IRAMUTEC.

Resultados Discussão
Esse guia foi pensado de forma a perpassar pelos principais pontos referentes ao ensino da toxoplasmose na gestação, como ciclo, diagnóstico, tratamento, notificação, bem como as maneiras profiláticas a serem adotadas pelas gestantes. Para isso, foi criado com vistas a instruir o professor no processo de ensino e aprendizagem, a medida em que consta os conteúdos a serem abordados, bem como mecanismos metodológicos ativos que envolvam os discentes no momento da aula. Com a criação do guia de ensino-aprendizagem espera-se que os resultados obtidos possam melhorar a compreensão dos indicadores de toxoplasmose gestacional e seus efeitos durante o pré-natal; facilitar o processo de ensino e aprendizagem de alunos e professores, além de contribuir com a formação profissional, melhorando a tomada de decisão dos profissionais.

Conclusões
As tecnologias educacionais são ferramentas importantes utilizadas no processo de educação. Dessa maneira, enfatiza-se a importância da realização de mais estudos como este, principalmente no campo da toxoplasmose gestacional, visto que essa é uma patologia que pode afetar e repercutir em sérios quadros clínicos no âmbito da saúde materno-fetal, sendo necessária uma boa formação de base para manejo adequado dos casos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

IMPLEMENTAÇÃO DE REALIDADE VIRTUAL COMO FERRAMENTA INOVADORA NO ENSINO MÉDICO: REVISÃO INTEGRATIVA DO IMPACTO NA APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO DE PROFISSION

TETSUO EDA JUNIOR[1]
LUCAS AIRES ALENCAR FERREIRA[1]
GABRYELLY KETTANE FREITAS SILVA[1]
NICOLE MOUCHREK CASTRO[2]
LUCAS LOIOLA PONTE ALBUQUERQUE RIBEIRO[3]
LIANDRA GIOVANNA CARVALHO GÓES[1]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA - UERR
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA-PINHEIRO (MA)
3 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Educação Médica; Realidade Virtual; Inovação; Medicina

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
No cenário da educação médica percebe-se dificuldades na compreensão e aprendizado de estruturas anatômicas como órgãos e sistemas, com base apenas em representações bidimensionais. Nesse sentido, a introdução da tecnologia de realidade virtual em 3D na educação emerge como um excelente instrumento de ensino, pois permite que os estudantes explorem e interajam com as relações espaciais em torno de estruturas anatômicas de maneira mais imersiva.

Objetivos
Analisar a eficiência da realidade virtual como um instrumento de melhoria de ensino médico, buscando verificar as múltiplas funções das tecnologias na educação médica, avaliar os impactos em relação ao uso da realidade virtual na formação médica, observar a utilização da realidade virtual como formador suplementar de profissionais de saúde, bem como investigar condições limitadoras da realidade virtual na prática clínica.

Métodos
Realizou-se uma revisão bibliográfica integrativa que investigou o uso da realidade virtual no ensino médico e seu impacto no processo de ensino-aprendizagem dos profissionais de saúde. Foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico, abrangendo o período de 2013 a 2023. Foram adotadas estratégias de busca com as palavras-chave de "educação médica", "realidade virtual", "inovação" e "medicina", para identificar os artigos relevantes. A metodologia envolveu a formulação de uma pergunta de pesquisa: "como a realidade virtual atua como ferramenta no ensino médico?', seleção por meio de critérios de inclusão e exclusão e avaliação dos estudos baseada em resumo, extração de dados por meio do Microsof Excel e análise das informações de forma qualitativa. Os critérios de exclusão foram estudos fora do período definido e em idiomas diferentes do português, inglês e espanhol, além da disponibilidade completa dos artigos de forma gratuita. Assim, esta revisão oferece embasamento teórico para futuras pesquisas na área de educação médica utilizando realidade virtual.

Resultados Discussão
Dos 10 artigos analisados, dentro do período de 2019 a 2023, percebeu-se o relevante potencial da realidade virtual de trazer impactos positivos para o ensino médico, pois em todos os estudos considerados, sua utilização foi julgada vantajosa. Dentre suas aplicações, estão inclusas representações anatômicas em diferentes planos, sendo essa abordada em 70% dos estudos analisados, e simulações de atendimento ao paciente, incluindo anamnese, exames físicos e treinamentos cirúrgicos para procedimentos complexos. Contudo, encontram-se fatores limitantes para a ferramenta. A inteligência artificial utilizada nas si/mulações não é capaz de exprimir todas as adversidades, e no que tange aos estudos anatômicos, não há um consenso relacionado ao seu uso substituindo o estudo cadavérico. Outrossim, nem todos os profissionais educadores estão preparados para trabalhar com a ferramenta.

Conclusões
A realidade virtual é uma ferramenta com relevantes perspectivas para o ensino médico, oferecendo representações anatômicas e simulações realistas de casos clínicos. Estudos mostraram impactos positivos em sua aplicação, contribuindo para a formação de profissionais de saúde mais preparados. Por outro lado, há limitações, como a incapacidade da inteligência artificial de simular todas as adversidades e a falta de consenso sobre o uso em substituição ao estudo com cadáveres. Nesse contexto, a realidade virtual apresenta um potencial significativo que requer pesquisas contínuas e adoção progressiva para aprimorar o ensino médico.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O ENSINO DA ANATOMIA COMO PEÇA-CHAVE PARA O DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO CLÍNICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

GLÓRIA CALANDRINI DE AMORIM[1]
JOÃO TÁSSIO BARROS FÉLIX[1]
ANA LUIZA VASCONCELOS PEREIRA [1]
LUCAS DA SILVA VINAGRE[1]
FELIPE KIYOSHI YOSHINO[1]
ROSEANE BORNER DE OLIVEIRA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Anatomia; Laboratórios; Estudantes de Medicina; Educação Médica; Ensino; Tutoria

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
No século XIX, houve uma mudança no paradigma na medicina marcado pelo domínio da anatomia. A partir daí o corpo humano passou a ser tocado mais uma vez, tendo em vista que essa prática havia sido preterida durante a Idade Média, e, dessa forma, estudado minuciosamente. Nesse momento da história, o bom médico era um bom anatomista e isso foi incorporado ao currículo da medicina até a atualidade. Em uma Faculdade de Medicina do Norte do país, o ensino da anatomia é realizado em um laboratório próprio, durante o ciclo básico, auxiliado por monitores acadêmicos, os quais sentem que são os mais beneficiados nesse ensino prático, pois têm um contato maior com as peças anatômicas, aprendendo a dissecar, a identificar variações anatômicas e a reconhecer com mais facilidade na clínica as relações da anatomia.

Objetivos
Destacar a importância do ensino da anatomia para o desenvolvimento do raciocínio clínico na formação médica, além de evidenciar os benefícios dessa abordagem prática para os estudantes, em particular para os monitores.

Relato de experiência
A monitoria de anatomia de Cardiovascular e Urinário é uma experiência ímpar na vida acadêmica dos estudantes. Com a disposição um laboratório e um Museu de anatomia, os monitores têm total liberdade para a utilização das peças úmidas em seus estudos para que entendam todas as nuances de cada peça que irão apresentar. Somente após tal estudo das peças por meio de uma capacitação de 2 dias inteiros, eles são avaliados e permitidos apresentar suas bancadas durante as aulas de anatomia. É realizado algumas alterações nas apresentações para que os monitores ensinem aquilo que será mais útil para o raciocínio clínico. Além disso, durante as aulas teóricas da disciplina é disponibilizado um tempo específico para os monitores apresentarem aos demais estudantes correlações clínicas referentes ao exposto nas bancadas. Assim, participar da monitoria de anatomia, os estudantes têm a oportunidade de construir desde cedo o entendimento anátomo-clínico.

Reflexão sobre a experiência
A partir desta experiência, destaca - se a relevância das atividades como as monitorias No caso da de anatomia humana há o objetivo integrar o ensino, pesquisa e extensão, valorizando os procedimentos científicos para a realimentação do processo de ensino - aprendizagem. Somado a isso, os monitores são capazes de analisarem e corrigirem suas atividades por meio da revisão do conteúdo e aplicabilidade dele junto a outros discentes do curso de medicina. Em suma, essa se mostra de extrema importância na formação médica, visto que proporciona auxílio aos professores no ensino e em outras atividades técnico - didáticas, além de capacitar o discente em habilidades necessárias que ultrapassam a sala de aula.

Conclusões ou recomendações
O ensino da anatomia é um pilar essencial para o desenvolvimento do raciocínio clínico e para a formação médica. Esse aprendizado mostrou que o conhecimento teórico somado à prática laboratorial proporcionou uma compreensão mais aprofundada para o reconhecimento das relações anatômicas. Ademais, a presença de um laboratório de anatomia bem equipado contribui para a consolidação do ensino e da sabedoria tanto dos monitores acadêmicos quanto dos demais estudantes. Sendo assim, é indispensável que todas as instituições de ensino reconheçam a importância da anatomia e valorizem o ensino prático a fim de promover uma formação médica mais robusta e capacitada para lidar com os desafios clínicos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMA NA GRADUAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO DE SAÚDE PERNAMBUCANAS

ALLANA VICTÓRIA PEREIRA ALVES[1]
RENATA VITÓRIA DE FRANÇA SALES [2]
KAROLINE OLIVEIRA NOGUEIRA [2]
MARINA LOPES ABATH BARRETO[2]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO MAURICIO DE NASSAU - UNINASSAU - PE
2 FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE/RECIFE - FPS

Palavras-chave: Autoaprendizagem como assunto; Comunicação em saúde; Relações interpessoais.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A aprendizagem baseada em problemas (ABP) é um método pedagógico baseado na aprendizagem autodirigida, na qual o aluno assume o papel central na discussão. O objetivo é utilizar os conhecimentos prévios do aluno na compreensão do novo assunto que será abordado, a partir de um caso clínico proposto. Essa metodologia é dividida em sete passos, os quais incluem: ler o caso; identificar os termos desconhecidos; definir o problema do anunciado; construir uma tempestade de ideias; rever o problema; formatar os objetivos a serem estudados; o estudo individual e a reunião em grupo para discussão do assunto visto.

Objetivos
Relatar a experiência com a aprendizagem baseada em problema(ABP) e destacar suas vantagens na formação médica.

Relato de experiência
O método é utilizado em dois turnos por semana com grupos compostos por 10 a 12 alunos. Os assuntos são divididos em módulos ou disciplinas correspondente com a área médica abordada, composto por um número variável de casos. Primeiramente, define-se dois alunos, dos quais, um deles irá assumir o papel de coordenador, responsável por conduzir a discursão, e o outro, secretário, que registrará todo conteúdo discutido, desde a tempestade de ideias até o mapa conceitual. A discussão começa com duas leituras do caso, para identificar termos desconhecidos na segunda leitura, aguçando a curiosidade dos estudantes. Em seguida define- se o problema do caso, o que será o guia central da tempestade de ideias. Neste momento, os estudantes exploram seus conhecimentos prévios, fazendo conexão com o assunto proposto. Isto ajuda a consolidá-lo, pois o torna mais didático. Logo após, são definidos os objetivos de aprendizagem que servirão para nortear o estudo individual. A vantagem dessa fase é incentivar a autonomia, a avaliação crítica dos estudantes acerca das informações encontradas nas fontes de estudo sugeridas, estimulando, inclusive, a busca por conhecimentos adicionais. O sétimo passo será o fechamento do caso, no qual há troca de conhecimentos entre os alunos, utilizando raciocínio clínico e trabalho em equipe para construir o mapa conceitual que servirá para revisões futuras. Por fim, a avaliação dos estudantes ocorre através do teste cognitivo, participação, frequência, pontualidade, harmonia em grupo, exposição do conhecimento de forma clara e objetiva.

Reflexão sobre a experiência
Diante do exposto, percebe-se que, através do método ABP, são trabalhadas habilidades como liderança, trabalho em equipe, proatividade, autoconfiança, organização e comunicação efetiva. Tais habilidades hoje são imprescindíveis para de destacar no mercado de trabalho, as chamadas "Soft Skills". Em contraste com a metodologia tradicional, o ABP transcende o aprendizado apenas técnico e auxilia o indivíduo a trabalhar as mais diversas formas de inteligência, como a interpessoal, a linguística e intrapessoal. Para além da formação profissional, a aprendizagem baseada em problema, contribui para a formação pessoal.

Conclusões ou recomendações
Desta forma, conclui-se que o método de ensino ABP, proporciona ao estudante curiosidade, autonomia e avaliação crítica sobre o conhecimento, contribuindo para uma formação completa e humanizada.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA DE ALUNOS QUE PARTICIPARAM DE PROCESSO SELETIVO COMO AVALIADORES

ANA GABRIELLA BOMFIM DE MAGALHÃES[1]
ANA CECÍLIA VIEIRA LIMA [1]
LARA ALVES MARTINS BRAVO[1]
CAMILA REIS SILVA[1]
BRUNA FALONI BATISTA MEIRELES ROCHA [1]
KELLEN CRISTINA KAMIMURA BARBOSA SILVA[1]

1 UNIVERSIDADE DE UBERABA - MG - UNIUBE

Palavras-chave: Avaliação do Desempenho; Formação Acadêmica; Participação das Decisões.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Sabe-se que durante a vida acadêmica o estudante é submetido a várias avaliações necessárias para sua progressão, tanto na escola quanto na universidade. Mesmo após a graduação, ele segue sendo avaliado, seja para ser admitido em empregos, para continuar sua formação acadêmica ou para prestar concursos. Apesar de se submeter a várias avaliações durante sua trajetória, ele experimenta poucas oportunidades de ser o avaliador. Estar nesta posição oferece valiosa oportunidade de ter uma perspectiva que favorece conhecer o que se procura em um candidato, permitindo assim, uma melhora de sua performance e assertividade em futuras avaliações, possibilitando maior êxito pessoal e profissional. Visto isso, acadêmicos de um projeto de extensão de cursos da área da saúde tiveram a experiência de participar como avaliadores, sob supervisão docente, do processo de seleção de novos membros para o projeto.

Objetivos
Conhecer a experiência do aluno de participação em processo avaliativo na seleção de novos membros para projeto de extensão.

Relato de experiência
O planejamento da seleção contou com a definição dos critérios a serem utilizados e o perfil de interesse a ser selecionado no candidato. Definiu-se ainda as etapas avaliativas e o modo de aplicação da prova a serem seguidos. Para a aplicação das provas buscou-se reservar um horário extra curricular e sala adequados para facilitar a participação. Houve ainda cuidado em manter a coerência, imparcialidade e ética em todos os momentos do processo de seleção. Durante o processo avaliativo os aspectos relevantes observados nos candidatos foram a capacidade de estabelecer comunicação eficiente e de lidar com situações adversas, assim como a habilidade de interagir em equipe de modo empático e proativo. Ao final, com a divulgação do resultado, os extensionistas se depararam com as emoções dos candidatos, tanto relacionadas à aprovação ou não.

Reflexão sobre a experiência
O aluno, ao tornar-se avaliador, reconhece detalhes importantes da seleção, participando das tomadas de decisão ativamente e observando dificuldades na formulação e aplicação de uma prova, além de dimensionar a responsabilidade de avaliar. Ao observar e avaliar o desempenho do candidato, o extensionista valoriza a importância de se ter clareza nas respostas e de manter uma postura adequada em toda avaliação. A partir disso, ele tem oportunidade de aperfeiçoar suas próprias habilidades e de se preparar melhor para futuras entrevistas e provas, além de evitar aspectos indesejados vistos no desempenho de alguns candidatos. Ao final da atividade, ele compreende a complexidade que envolve o processo de seleção. Esta experiência favoreceu ainda, a melhora do senso crítico, da maturidade, do discernimento, da autonomia e da confiança que serão aspectos valiosos para futuras avaliações a serem experimentadas pelo aluno.

Conclusões ou recomendações
A participação do acadêmico no papel de avaliador, durante o processo de admissão de novos membros para projeto de extensão, permitiu o desenvolvimento de recursos que terão utilidade nas futuras avaliações a que será submetido.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

SAÚDE NA INFÂNCIA E O PAPEL DO FUTURO MÉDICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA EDUARDA PINTO MARINHEIRO[1]
MARÍLIA DE BRITO RICARTE[1]
HANNAH ÁUREA GIRÃO DOS SANTOS ARAÚJO[1]
MARINA MARIA GALVÃO PANTOJA[1]
GUSTAVO CAMPOS DE ARAÚJO[1]
GUILHERME PAIVA FERNANDES MEDEIROS DO LAGO[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Promoção em saúde; Infância; Educação Médica

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A promoção de saúde revela-se como uma importante estratégia na prevenção de doenças que afetam as populações, independente da etnia, sexo ou idade. Diante disso, a prevenção de saúde durante o período da infância é uma ação necessária, pois permite a diminuição da morbimortalidade e promove qualidade de vida. Para a realização de atividades é necessário fomentar as políticas públicas que sigam os princípios de equidade, intersetorialidade, empoderamento, participação social, sustentabilidade, autonomia e integralidade. Além disso, a união entre as equipes multidisciplinares de saúde e a população fortalece e garante uma ação efetiva, já que os indivíduos dessa faixa etária necessitam da ajuda de terceiros para ter acesso aos serviços de saúde.

Objetivos
Descrever a ação direcionada à saúde na infância, realizada por estudantes de medicina da Liga Acadêmica de Otorrinolaringologia em parceria com outros acadêmicos e, também, com militares; e os impactos que essa atividade pode ter proporcionado ao processo de formação médica.

Relato de experiência
Em 2021, um grupo de mais de 50 colaboradores, dentre eles, alunos e professores do curso de medicina e militares se reuniram para realizar uma atividade em uma comunidade de Fortaleza voltada para crianças e adolescentes que eram acompanhados nas escolinhas de esporte de um projeto beneficente voltado para a saúde dos jovens. A ação contou com os serviços de oftalmologia, otorrinolaringologia, ortopedia, nefrologia, pediatria e medicina de família e de comunidade. Essas duas últimas áreas eram responsáveis por encaminhar para as demais, por meio de um atendimento rápido e da aferição de parâmetros, como peso, altura e pressão arterial, a fim de proporcionar um suporte efetivo nessa fase tão importante que é a infância.

Reflexão sobre a experiência
Durante a ação, foi possível constatar que os jovens possuíam interesse na realização de atividade física, mas que não tinham o suporte médico adequado que garantisse o bem-estar das crianças durante as práticas. Por isso, foram realizadas condutas como a avaliação e terapêutica dos quadros de rinite alérgica, explicação da importância da lavagem nasal, a retirada de rolha de cerume das orelhas, orientação quanto ao uso de cotonete, e, quando necessário, solicitada avaliação audiométrica. Diante disso, é notório que com atitudes simples é possível trazer qualidade de vida e garantir um desenvolvimento adequado e seguro, principalmente na infância.

Conclusões ou recomendações
Portanto, a ação feita pelos estudantes contribuiu para a formação e humanização médica, integrando conhecimentos com base em experiências e ajudando a desenvolver a capacidade de reflexão e a participação ativa desses estudantes na promoção da saúde da população infantil. Além disso, proporcionou qualidade de vida para a população assistida por meio de atendimento médico especializado, a fim de avaliar a presença de doenças, minimizar as complicações que essas podem trazer e garantir um desenvolvimento adequado e seguro para essa faixa etária.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ENTRE O ENSINO TRADICIONAL E METODOLOGIAS ATIVAS – RESGATE DE PRÁTICAS ORGÂNICAS PARA O ENSINO DE ANATOMIA EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA

DELÂNEA SOUTO SÁ [1]
REBECA BORGES NEGREIROS [1]
RIKELME COSTA SILVA [1]
EZEQUIEL LOBATO DO REGO[1]
LUAN DA COSTA FRAZÃO [1]
ANDRYO ORFI DE ALMADA VILHENA [1]

1 FACULDADE ITPAC ABAETETUBA - ITPAC ABAET

Palavras-chave: Aprendizagem contextualizada. Anatomia Comparada. Bioética.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O ensino da anatomia se dá a partir da observação direta de peças e cortes de estruturas anatômicas objetivando a correlação com a sua função e com as modulações de estrutura em resposta a fatores genéticos, ambientais e temporais. A anatomia é uma disciplina básica para todos os estudantes ingressantes na área da saúde, entretanto atualmente muitas faculdades tem utilizado somente peças sintéticas para o ensino da referida disciplina, afastando o aluno do contato com tecidos orgânicos; especialmente nos cursos de graduação em medicina, a anatomia é a base para o entendimento de outras disciplinas fundamentais como a patologia, fisiologia e outras associadas ao cuidado do ser humano; além disso, o ensino da anatomia contribui para a formação do comportamento ético do médico. Fazer inovação em educação médica não se trata somente de abordagens disruptivas, como também a releitura de práticas com uma perspectiva diferenciada.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina e Tutor que desenvolveram uma aula prática com peças orgânicas de suínos a fim de explorar o sistema cardiovascular.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência realizado com a participação de discentes do 2º período do curso de Bacharelado em Medicina em uma atividade prática de Anatomia Orgânica e Fisiologia Cardiovascular – ofertado por uma Liga Acadêmica, de maneira presencial, no dia 20 de maio de 2023 em um laboratório de Anatomia Orgânica de uma Instituição de Ensino Superior. Utilizou-se corações frescos de suínos (destinados a venda; alimentação) onde os alunos manuseavam as peças (aprendizagem ativa) a fim de reconhecerem as estruturas externas do coração; também foram realizados cortes anatômicos para visualização e identificação das estruturas internas das válvulas, valvas, cordas tendíneas, músculos papilares, câmaras cardíacas (átrios e ventrículos), além das principais veias e artérias próximas ao coração.

Reflexão sobre a experiência
Com a prática os participantes puderam desenvolver habilidades necessárias para melhor entender e reconhecer as estruturas anatômicas do coração em suínos, pois o mesmo é semelhante as estruturas humanas. Alguns estudos apontam repulsa visual e forte odor de formol como aspectos negativos no uso do cadáver para ensino, podendo constituir uma barreira ao aprendizado, assim, as peças suínas frescas se tornam uma excelente alternativa; inovações remodeladoras para o ensino de anatomia tornam-se cada vez mais úteis, visto que a necessidade de cadáveres para estudo é maior do que a disponibilidade, logo, diante desta situação diversos cursos de medicina utilizam modelos sintéticos e/ou virtuais. Neste contexto, durante o feedback avaliativo alguns participantes relataram que a prática foi satisfatória do ponto de vista da aproximação com a realidade, bem como tornou o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e atrativo.

Conclusões ou recomendações
Concluímos que foi possível relatar com clareza a experiência proposta, além de demostrar com registros iconográficos as peças orgânicas utilizadas pelos discentes. Neste sentido, faz-se necessário buscar outros meios de aprendizagem para que o acadêmico tenha oportunidade de visualizar as estruturas de forma realística e não só e somente em peças sintéticas e/ou virtuais. Ademais, destacamos algumas das inteligências/habilidades desenvolvidas com o método utilizando peças orgânicas como o reconhecimento tridimensional das estruturas internas e externas do coração suíno e a identificação de sua semelhança anatômica com o coração humano.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

UTILIZAÇÃO DO MÉTODO PROBLEM BASED LEARNING COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS NA FORMAÇÃO MÉDICA

LUANNA SIQUEIRA MOREIRA DE ANDRADE[1]
MARIA CLARA DOS SANTOS CRUZ[1]
CICERA JANIELLY DE MATOS CASSIANO PINHEIRO[1]
HELLEN LÚCIA MACEDO CRUZ [1]
POLYANA AMORIM CRUZ NASCIMENTO [1]

1 FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DE JUAZEIRO DO NORTE/CE ESTÁCIO FMJ

Palavras-chave: Ensino, Educação médica, Aprendizagem baseada em problemas

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O problem based learning (PBL) é um método pautado na resolução de problemas que permite ao aluno ser o responsável pelo seu processo de aprendizagem, através da reflexão de casos clínicos e resolução de problemas de forma eficaz, o que proporciona uma formação humanística e sólida.

Objetivos
Relatar uma experiência sobre a utilização do método problem based learning como ferramenta de desenvolvimento de competências na formação médica.

Relato de experiência
Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, de abordagem descritiva, do tipo relato de experiência. Vivenciado por estudantes do primeiro semestre do curso de graduação em medicina de uma faculdade privada do interior do Ceará, no mês de maio de 2023, durante uma aula da disciplina de Humanidades Médicas e Profissionalismo I sobre comunicação interpessoal. Nessa aula foi utilizado o método problem based learning e apresentado um problema para resolução que englobava a temática ética médica e integração da equipe multiprofissional de saúde. Inicialmente foi realizada a escolha do relator e do coordenador da sessão e sucedeu-se a leitura do caso, seguido do desenvolvimento de opiniões, seleção de palavras-chave, organização das ideias e por fim discussão ativa do caso e resolução do problema.

Reflexão sobre a experiência
A aula transcorreu de forma ativa, pois todos os alunos puderam participar, expor suas opiniões e serem os protagonistas da sua formação. O método da aula permitiu engajamento, reflexão acerca da temática de forma individual e coletiva e sensibilização na turma após a resolução do problema apresentado. Foi evidenciado que a vivência dessa aula permitiu aos alunos uma aprendizagem significativa, que poderá contribuir na formação acadêmica e pessoal, uma vez que leva a reflexão das atitudes, desenvolvimento de habilidades e competências interpessoais e intrapessoais, permitindo uma formação sólida e pautada nos princípios de uma educação transformadora.

Conclusões ou recomendações
O método problem based learning possibilitou uma reflexão sobre a importância da integração da equipe multiprofissional de saúde, além de ser uma ferramenta de integração que permite o desenvolvimento de habilidades críticas, reflexivas e de comunicação interpessoal. Mostrando-se um método eficaz na formação médica, sendo necessário discussões mais aprofundadas e utilização desse método de ensino na graduação de medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

APRENDIZAGEM EM PEQUENOS GRUPOS : UM RELATO DE CASO

ANA CLAUDIA AQUINO LOPES RABELO [1]
AMANDA GABRIELA OLIVEIRA AQUINO [1]
DEBORAH MENDES FONSECA[1]
CAMILLA PATRÍCIA RESENDE OLIVEIRA [1]
THIAGO RODRIGUES DUARTE[1]
MIRTZ JANINY ALVES RODRIGUES ARAUJO[1]

1 FACULDADES INTEGRADAS PITÁGORAS - MONTES CLAROS/MG - FIP-MOC

Palavras-chave: Metodologia, Aprendizagem, Educação médica.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A Aprendizagem em Pequenos Grupos (APG) é um método de ensino-aprendizagem desenvolvido pelo grupo Educacional baseado nos princípios do Aprendizado Baseado em Problemas (PBL). Guiados pelo tutor, que tem o papel de facilitador, os estudantes assimilam informações, para assim articular o conhecimento prévio com o atual . Instiga-se, ainda, a participação ativa do aluno, assegurando novas oportunidades de aprendizagem, objetivando a solução de problemas da prática clínica.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos do quarto período do curso de Medicina de um centro universitário acadêmico na APG.

Relato de experiência
A APG consiste em duas sessões: abertura e fechamento de um problema. A abertura é dividida em etapas, que são: leitura do problema, identificação dos termos desconhecidos, a escolha de um tema central a ser discutido e, a partir dele, elaborar questões, analisar o problema baseado em conhecimentos prévios e levantar hipóteses e formular objetivos de estudos e socializá-los com os outros subgrupos. Para a realização do fechamento, o aluno busca a resolução dos objetivos por meio da autoaprendizagem, explorando fontes confiáveis, como livros didáticos e artigos referenciados em base de dados e dividem os conhecimentos adquiridos com o grupo, e logo após é realizada uma avaliação formativa, que tem o intuito de desenvolver no aluno a capacidade de autoavaliação, como também a avaliação do grupo e de seu tutor.

Reflexão sobre a experiência
A avaliação formativa proporciona aos alunos a oportunidade de refletir sobre seu próprio processo de aprendizagem e de receber feedback construtivo do tutor e dos colegas. Essa reflexão é importante para o aprimoramento contínuo do processo de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades socioemocionais como a empatia, respeito mútuo e colaboração.No geral, o APG é uma técnica que ajuda os alunos a desenvolver suas habilidades de resolução de problemas e trabalho em grupo, além de incentivar a busca de informações e estimular a reflexão crítica sobre o processo de aprendizagem.

Conclusões ou recomendações
A partir da experiência vivenciada e dos aspectos abordados, certifica-se que a Aprendizagem em Pequenos Grupos é um pilar importante, contribuindo na qualificação para trabalho em equipe, reflexão e proposição de soluções mais adequadas, corretas e em tempo hábil, sentimento de competência, engajamento e comprometimento com seu próprio conhecimento, acesso à educação dialógica, conscientizadora, transformadora e crítica, além de desenvolver habilidades técnicas e cognitivas, a fim de proporcionar aos discentes uma formação crítico-reflexiva nos âmbitos individuais e coletivos, contextualizando evidências científicas com vivências sociais, o que auxilia no processo de tomada de decisões na vida profissional, além de desenvolver atitudes e valores voltados à cidadania e direitos humanos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CRIAÇÃO DE PÔSTER INFORMATIVO VOLTADO PARA A COMUNIDADE COMO ESTRATÉGIA DE AVALIAÇÃO

RAFAEL CARNEIRO DE LÉLIS[1]
CRISTINA AIRES BRASIL [1]
MARIA SUZANA VASCONCELOS DE ARAÚJO SILVA [1]

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP

Palavras-chave: Tutorial Interativo; Tecnologia Instrucional; Educação Médica.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Muito se fala sobre o uso de recursos tecnológicos e suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, o domínio destas tecnologias virtuais vem sendo utilizado como recurso, cada vez mais, na graduação das escolas médicas. A utilização de programas para construção de apresentações acadêmicas, como por exemplo o Powerpoint, torna-se requisito fundamental para acadêmicos de graduação.

Objetivos
O objetivo deste relato de experiência consiste em apresentar estratégia de avaliação utilizada para acadêmicos ingressantes no curso de medicina.

Relato de experiência
O componente curricular de Metodologia Instrumental foi criado com o intuito de capacitar o estudante ingressante para a utilização das principais ferramentas digitais de uso acadêmico. Dessa maneira, o discente estuda e aprende por meio de oficinas tutoriais, produzindo mapas conceituais, apresentações acadêmicas, pôsteres e outras produções discentes. Foi definido pelos professores do componente como estratégia de avaliação (nota parcial) a construção e apresentação de pôster informativo. Para isso, a turma foi dividida em 16 grupos, dos quais cada um teve um professor referência para suporte e qualificação do material construído. Visando não apenas avaliar o "conteúdo tecnológico", foi definido como temática da produção assuntos de caráter informativo para a comunidade em geral. Foi definido dia para exposição de todos os materiais para apresentação por parte da equipe, tendo os professores como avaliadores. De forma a envolver a turma, foi definido avaliação também por parte dos colegas – fornecido barema de avaliação desenvolvido por docentes. A produção final foi distribuída para unidades de saúde da família para utilização em salas de espera.

Reflexão sobre a experiência
Diante da atividade proposta, percebe-se que ela atingiu os seus propósitos no sentido de propiciar a experiência por parte dos alunos da vivência em eventos técnico-científicos. Os discentes puderam trabalhar de forma colaborativa, produzindo material com linguagem adaptada para a população geral e podendo ser avaliados quanto critérios de postura e oratória. Além disso, no quesito tecnológico, foi observado que as produções seguiam as orientações técnicas, bem como apresentavam um conteúdo estético agradável ao espectador.

Conclusões ou recomendações
As tecnologias virtuais se fazem presentes cada vez mais necessárias para a graduação médica. Sendo assim, espera-se que tal experiência possa servir como modelo para outros componentes, bem como permita o desenvolvimento de avaliações que não dependam exclusivamente de prova.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

SIMULAÇÃO REALÍSTICA SOBRE NOÇÕES DE BIOSSEGURANÇA COMO INSTRUMENTO FORMATIVO DESDE O PRIMEIRO PERÍODO EM UMA ESCOLA MÉDICA NA REGIÃO DO XINGU

CARLOS VITOR MIRANDA VIEIRA[1]
GABRIELLY RIBEIRO ALVES [1]
DANIELLE LETICIA MIRANDA DOS SANTOS [1]
CAMILA VITÓRIA FERREIRA MENDES[1]
BRUNA GRAZIELLE CARVALHO JACOMEL[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Biossegurança; Educação Médica; Formação Acadêmica; Treinamento por Simulação

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A simulação realística nas práticas de ensino médico são essenciais para maior imersão, engajamento e aprendizado ativo relativos ao ensino teórico que os acadêmicos tiveram previamente. A criação de cenários específicos com replicações de situações clínicas em conjunto com a utilização de avaliações formativas são de extrema eficácia na fixação das técnicas, a exemplo do ensino de Noções Básicas de Biossegurança em uma Instituição de Ensino Superior (IES) na região do Xingu, a única do estado que trabalha tal conteúdo desde o módulo inicial, para acadêmicos de medicina do primeiro semestre.

Objetivos
Relatar a experiência agregadora do emprego de simulações realísticas sobre Noções Básicas de Biossegurança e seus benefícios no ensino teórico-prático para os discentes do primeiro período em uma escola médica na região do Xingu.

Relato de experiência
As atividades empregadas foram realizadas no laboratório de Habilidades Médicas e contaram com a realização de simulações clínicas entre alunos e monitores. Após estudo roteirizado prévio, os acadêmicos de medicina do semestre inicial foram instruídos quanto ao processo de avaliação pelo docente responsável e direcionados à realização das práticas de Noções Básicas de Biossegurança. A avaliação consistiu na utilização de fichas formativas, que proporcionaram um diagnóstico do processo de aprendizagem e orientação do ensino. Além disso, foram utilizadas, nos laboratórios, peças anatômicas simuladoras de pacientes, para imersão no ambiente e a contextualização dos 5 Momentos da Higiene das Mãos e a paramentação e desparamentação adequada de touca, óculos ou protetor facial, máscara, avental e luvas. Cada estudante seguiu para as salas de enfermaria disponíveis, acompanhado por dois monitores, um responsável pela simulação do cenário clínico e outro pela avaliação e orientações posteriores à prática. O ambiente de simulação controlada e o feedback posterior à avaliação apresentaram-se de extrema eficácia no desenvolvimento da prática de Biossegurança.

Reflexão sobre a experiência
A utilização de simulações realísticas sobre Biossegurança no laboratório de Habilidades Médicas proporcionou aos acadêmicos de medicina o desenvolvimento de aptidão sobre os cuidados necessários para proteção dos pacientes, do ambiente de trabalho e de si mesmos, de forma imersiva. O aprendizado sobre as técnicas de higiene, uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual e a manutenção de um ambiente seguro contribuiu na construção de hábitos corretos de acordo com os protocolos, desde o início do curso, além de esclarecer sobre a prevenção de exposições e propagação de infecções nos ambientes de saúde. Ressalta-se, ainda, a notoriedade desse aprendizado frente à necessidade de estimular os hábitos de biossegurança desde o começo da faculdade, fato que, na escola médica em questão, inova o ensino por ser a única IES do estado a ter tal prática no módulo do primeiro período. Dessa forma, tornou-se possível perceber o estímulo ao aperfeiçoamento e a construção de condutas responsáveis entre os acadêmicos da região do Xingu.

Conclusões ou recomendações
Ao avaliar os resultados, torna-se perceptível a importância de incrementar essa prática de realidade simulada desde o primeiro período nas Propostas Pedagógicas Curriculares das IES, devido à relevância do aprendizado de Noções Básicas de Biossegurança, que, em conjunto com a adoção de representações realísticas, constroem uma cultura de segurança entre os estudantes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES HIPERTENSOS E DIABÉTICOS POR ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE

JULIANA GONÇALVES [1]
EVELLYN VITÓRIA ANDRADE DE ARAÚJO [1]
SUELEN BEATRIZ CANDEIAS DA SILVA [1]
EMILLY MEDEIROS ROCHA[1]
MARIA LUIZA DOS SANTOS CAVALCANTE[1]
ADRIANA VIEIRA GOMES[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Hipertensos; Diabéticos; Estudantes de Medicina; Unidade de Saúde.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O programa Hiperdia é uma iniciativa que visa o cadastramento e assistência aos pacientes hipertensos e diabéticos, de modo a promover o controle e tratamento adequado dessas condições, melhorando a qualidade de vida dos pacientes. Durante o curso de medicina, os estudantes têm a oportunidade de participar do programa, auxiliando na promoção da saúde para a população, bem como estabelecendo uma relação de aproximação com os pacientes, o que facilita a comunicação eficaz e empática, incentivando mudanças nos hábitos de vida dos pacientes.

Objetivos
Descrever a experiência dos estudantes do curso médico a partir da prática do acompanhamento de pacientes hipertensos e diabéticos na atenção primária.

Relato de experiência
As estudantes do segundo período do curso de medicina acompanharam pacientes hipertensos e diabéticos na Unidade de Saúde (USF), durante o primeiro semestre do 2023. Ao longo do estágio, foi destacada a relevância do programa Hiperdia no monitoramento e controle desses pacientes na comunidade. Dessa maneira, diversas ações foram realizadas pelas acadêmicas, como medição das medidas antropométricas, auxílio na aferição da pressão dos pacientes, teste de glicose e busca detalhada do histórico de vida, contribuindo nas consultas médicas e exames de cada paciente. Através do programa Hiperdia também foi possível desenvolver momentos educativos, fornecendo informações e orientações sobre hábitos de vida saudáveis e auxiliando esses pacientes com práticas de atividades físicas, monitoradas por um fisioterapeuta. Essas ações auxiliam os usuários a desenvolverem uma maior autonomia e controle sobre o seu bem-estar.

Reflexão sobre a experiência
As estudantes perceberam que durante os estágios em unidades de saúde podem desenvolver diversas ações de promoção à saúde, como a participação no programa Hiperdia. Ao observarem as técnicas, abordagem e manejo utilizados pela equipe de profissionais, foi possível identificar boas práticas que favoreceram uma melhor assistência e adesão ao tratamento por parte dos pacientes hipertensos e diabéticos. Essa experiência proporcionou às estudantes momentos de reflexão sobre como oferecer aos pacientes suporte e orientações relacionadas à saúde, como o incentivo a mudanças nos hábitos de vida, levando este exemplo para a carreira médica, no futuro.

Conclusões ou recomendações
Os resultados desta experiência evidenciam a importância do acolhimento, em conjunto com o programa Hiperdia e a prática das estudantes, como uma ferramenta crucial para assegurar o acompanhamento adequado de pacientes hipertensos e diabéticos na USF. Assim, as estudantes puderam proporcionar, com sua participação, uma assistência mais atenciosa e dedicada, uma vez que estavam empenhadas em aprender e aplicar seus conhecimentos na prática clínica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

REALIZAÇÃO DE UM CURSO TEÓRICO-PRÁTICO DE SUTURA PARA ACADÊMICOS DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

THIAGO MENEZES DE SOUZA[1]
IGOR BARBOSA FERREIRA DA SILVA [1]
LÉO CAVALCANTE MAGALHÃES [1]
BRUNA CAMURÇA CAVALCANTE UCHÔA [1]
EMANUEL CABRAL[1]
LETÍCIA FERNANDES DE DEUS MOREIRA [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICHRISTUS - FORTALEZA - UNICHRISTUS

Palavras-chave: Curso; Ensino; Sutura; Educação Médica

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O conhecimento dos procedimentos cirúrgicos básicos e das técnicas de sutura são extremamente importantes para os médicos em formação, sendo a sua prática em pacientes reais limitada. Diante disso, é pertinente lembrar que, devido às limitações causadas pela pandemia, alguns acadêmicos de medicina realizaram essas práticas de maneira remota. Dessa forma, o curso teórico-prático de sutura surgiu como uma oportunidade para a integração desse ambiente às práticas cirúrgicas.

Objetivos
Relatar a experiência de membros de um núcleo acadêmico na realização de um curso teórico-prático de sutura para acadêmicos de medicina, evidenciando a importância dessa atividade extracurricular no processo de ensino-aprendizagem.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência a partir da vivência dos membros do projeto de extensão Núcleo em Cirurgia e Trauma (NUCIRT) de uma instituição particular de ensino superior de Fortaleza, no Ceará. O curso teórico-prático de sutura ocorreu de forma presencial, com duração de 10 horas, sendo promovido e organizado pelos alunos do NUCIRT, a qual é composta por 9 acadêmicos de medicina. O público-alvo desse evento foi estudantes regularmente matriculados no Curso de Medicina, sendo ofertadas 40 vagas para alunos do 1º ao 8º semestre. Diante disso, o curso ocorreu nos dias 17 e 18 de março de 2023. No primeiro dia, foi realizado uma aula teórica, ministrada pelo orientador do NUCIRT, sobre tipos de sutura, nós e fios cirúrgicos, sendo disponibilizado alguns momentos para retirada de quaisquer dúvidas. No segundo dia, foi realizado uma aula prática de sutura e nós, ministrada pelo orientador do NUCIRT com auxílio dos seus 9 membros, os quais passaram por uma capacitação interna para estarem aptos a servirem como monitores. Nesse sentido, diversos tipos de sutura e nós foram ensinados e praticados pelos estudantes, incluindo ponto simples, ponto Donatti, ponto em X, ponto em U, chuleio simples, chuleio ancorado, nó simples e nó do cirurgião. Ademais, foi disponibilizado aos inscritos do curso, através da plataforma "Google Drive", vídeos didáticos gravados pelo orientador do NUCIRT a respeito da prática de cada sutura, além de um material de apoio autoral com a escrita dos conteúdos, elaborado pelos membros do NUCIRT, com o objetivo de preparar os estudantes para a prática de sutura, auxiliando na fixação dos temas abordados. Por fim, os participantes necessitaram estar presentes na aula teórica e prática para receberam o certificado de conclusão do curso.

Reflexão sobre a experiência
O curso teórico-prático de sutura ofereceu aos discentes uma maior retenção de conhecimento, permitindo um entendimento das técnicas e informações de forma mais prática e dinâmica, bem como um desenvolvimento significativo das habilidades dos acadêmicos. Dessa forma, o diálogo entre a teoria e a prática revela-se como uma ferramenta fundamental na formação do futuro profissional médico. Ademais, esse evento incitou a aproximação dos membros do NUCIRT com o exercício da docência, tornando essa experiência mais rica e incentivadora.

Conclusões ou recomendações
Diante do exposto, conclui-se que o curso teórico-prático de sutura se configurou como uma potencial estratégia para a consolidação e diversificação do processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos de medicina, que tiveram suas habilidades acadêmicas e pessoais aperfeiçoadas. Dessa forma, este curso contribuiu para que os participantes, sejam eles membros do NUCIRT ou inscritos do curso, extraíssem o máximo de conhecimento técnico e prático das atividades propostas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DAS LIGAS ACADÊMICAS NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA PARA A INTEGRAÇÃO E APRENDIZADO NAS PRÁTICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RICARDO FERREIRA DOS SANTOS JUNIOR[1]
LÍVIA LEANDRO DE SOUZA PEREIRA [1]
WESLLEY JONATHAN LOPES DA PENHA[1]
MILENA MARIA DA SILVA AGUIAR[1]
GEOVANI ANDRIEL ALVES MARTINIANO DA SILVA GEO[1]
GUTEMBERG ROGÉRIO DA SILVA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Educação médica, ensino, saúde

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
As ligas acadêmicas são entidades estudantis, formadas por discentes e docentes, que possuem um importante papel na formação profissional destes, na aquisição de experiência da prática médica e também na ampliação dos conhecimentos técnico científicos. Diante disso, uma liga especializada em cardiologia clínica e cirúrgica foi fundada por acadêmicos do curso de medicina e docentes da instituição vinculada. Com isso, essa liga visa cumprir objetivos de ensino, pesquisa e extensão, de forma integrada, centrando suas ações no âmbito de seus objetivos e capacitando os seus membros para a promoção da saúde, transformando acadêmicos em agentes multiplicadores

Objetivos
Relatar as experiências da inserção de alunos à uma liga de cardiologia em suas diversas atuações, com enfoque nas atividades intra-hospitalares e o impacto notado no desenvolvimento acadêmico

Relato de experiência
A Liga Acadêmica na área da Cardiologia Clínica e Cirúrgica tem desempenhado, desde a sua criação, um papel significativo na graduação de medicina, proporcionando aos seus membros uma experiência enriquecedora e única, não só na teoria, mas na prática ambulatorial, hospitalar e cirúrgica. Dentre as atividades desenvolvidas, a liga possui diversas ações de cunho teórico, como discussão de casos clínicos, seminários e aulas voltadas para o tema da cardiologia clínica e cirúrgica. As atividades de cunho teórico possuem importância fundamental, pois estimula os membros ao desenvolvimento do pensamento crítico, refinando seu raciocínio clínico para tomada de decisões clínicas, com alicerce na Medicina Baseada em Evidências ainda no período de graduação. Para mais, as atividades práticas em serviços de cardiologia, além de proporcionar ao aluno uma maior imersão na especialidade, também proporcionam a experiência de aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos na prática clínica, aprimorando o conhecimento semiológico. Assim, trabalhando a relação médico-paciente desde a graduação pelo acesso ao indivíduo e melhorando a interpretação clínica por meio do acesso aos seus exames complementares, como o eletrocardiograma e angiotomografia

Reflexão sobre a experiência
Uma liga acadêmica apresenta uma dinâmica de aulas teóricas e práticas que introduzem o acadêmico a um ambiente hospitalar terciário e secundário de forma precoce e monitorada. Essa introdução traz um grande benefício acadêmico ao estudante devido ao contato com profissionais da área e maior oportunidade de aumentar o networking. Também há benefício em produção acadêmica e maior participação de atividades que são voltadas para a área de produção da liga. Além do conhecimento e aperfeiçoamento do conteúdo teórico, as habilidades práticas também são moldadas visando a forma mais eficiente de realização da semiologia para que as alterações patológicas possam ser melhor identificadas.

Conclusões ou recomendações
Assim, a liga de cardiologia demonstra ser uma ferramenta de suma importância para o conhecimento técnico-científico dos membros. Pois amplia o conhecimento a respeito da cardiologia e preenche eventuais carências da graduação, por meio da imersão prática dos assuntos apresentados teoricamente. Além disso, o contato com profissionais qualificados da área enriquece de forma significativa o aprendizado, uma vez que possibilita a discussão sobre tomadas de condutas, estimulando o aluno ao desenvolvimento de um raciocínio clínico, que será de demasiada importância na prática médica futura.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PROCESSO SELETIVO DE UMA LIGA ACADÊMICA DE HEMATOLOGIA EM FORMATO DE OSCE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

KALYNE SARAIVA FONTENELE DE ARAÚJO [1]
RÂMILLA GABRIELA MIRANDA DE ARAÚJO[1]
RONALD FEITOSA PINHEIRO FILHO[1]
MATEUS FREITAS AZEVEDO[1]
VINICIUS GARCIA COSTA E MELO[1]
THAIS TEIXEIRA MONTEIRO[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Educação médica; Inovação educacional; Competência clínica; OSCE.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
As ligas acadêmicas constituem como um meio do acadêmico de medicina buscar um contato maior com a comunidade e aprimorar seus conhecimentos teórico-práticos em determinada área. As experiências proporcionadas por essas entidades não se restringem em aprofundar o conteúdo teórico, mas também procuram agregar valores à formação acadêmica e pessoal aos estudantes. Nesse contexto, a comunicação e o profissionalismo demonstram-se como características essenciais a serem analisadas durante o processo seletivo de tais ligas. Dessa forma, o exame clínico objetivo estruturado (OSCE) vem sendo utilizado com o fito de selecionar os participantes com um perfil adaptado a um grupo voltado ao estudo da hematologia, o qual requer uma boa postura aliada à aplicação de conhecimentos clínicos, inerentes à especialidade médica.

Objetivos
Relatar a experiência de participar de uma dinâmica com temas pré-estabelecidos como forma de avaliação de competência clínica para admissão a uma liga de hematologia, ressaltando a importância do aprendizado dos temas para a participação efetiva dos membros selecionados.

Relato de experiência
Trata-se de um processo seletivo para ingresso na liga de hematologia da universidade. O processo baseou-se em duas fases. A primeira fase, de caráter classificatório para a próxima etapa, baseou-se no modelo OSCE, contendo estações, tendo cada uma um caso clínico simulado e respectivas perguntas padronizadas relacionadas ao tema, e aprovou 17 alunos. As perguntas dos casos simulados foram respondidas de forma oral, sendo elas principalmente o diagnóstico e sua justificativa e a conduta, dos assuntos Doença de Von Willebrand, Trombose Venosa Profunda e Anemia Ferropriva. Desse modo, foi possível avaliar o estudante em um ambiente simulado de consultório com casos de sinais e sintomas característicos, acompanhado ou não de exames laboratoriais, e seu domínio de conteúdos da hematologia. Já a segunda fase, de caráter classificatório para ingresso na liga, constituiu-se por uma apresentação individual de artigo, enviado pelos ligantes dias antes, e por uma entrevista avaliada pelos integrantes.

Reflexão sobre a experiência
Diante dos fatos supracitados, tornou-se notória a eficácia da utilização do modelo de OSCE para classificação do processo seletivo de liga acadêmica, devido aos diversos critérios cabíveis de avaliação em ambiente simulado, como o comportamento do estudante perante o paciente simulado e os conhecimentos acerca do conteúdo. Além de preparar, desde o início, os estudantes ao cenário da vida real ao se tornarem médicos.

Conclusões ou recomendações
A aplicação de uma prova em formato de OSCE com o uso de casos clínicos e aprofundamento na teoria essencial para o entendimento dos mesmos se mostrou ideal como forma de avaliação, além de preparar os membros com uma base para inserção em um grupo que trabalha com temas complexos que requerem um bom conhecimento e manejo clínico.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AUTOEFICÁCIA DE ALUNOS DE MEDICINA EM UM SISTEMA HÍBRIDO DE ENSINO

THOMÁS SAMUEL SIMONIAN[1]
BIANCA ORIÁ ALMADA DE AQUINO[1]
MATHEUS DO NASCIMENTO OLIVEIRA[1]
HERMANO ALEXANDRE LIMA ROCHA[1]
MARCOS KUBRUSLY[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICHRISTUS - FORTALEZA - UNICHRISTUS

Palavras-chave: Autoeficácia; Estudantes de Medicina; Faculdade de Medicina

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A autoeficácia é definida como o julgamento subjetivo sobre a capacidade de concluir uma determinada tarefa ou de ter uma determinada performance, referindo-se na educação à confiança percebida pelo aluno em realizar determinado objetivo. Desse modo, a autoeficácia está relacionada ao bem-estar, à motivação, ao comportamento e ao desempenho acadêmico dos estudantes. Numerosos estudos foram realizados para investigar no curso de medicina a autoeficácia nos currículos tradicionais e aprendizagem baseada em problemas (PBL). No entanto, poucos estudos abordaram o cenário PBL híbrido (hPBL) que contempla simultaneamente o PBL, ensino tradicional e as atividades práticas.

Objetivos
Este estudo teve como objetivo a investigação da crença de autoeficácia no currículo hPBL e os fatores associados a essa entidade.

Métodos
Trata-se de um estudo transversal, observacional e quantitativo realizado entre agosto de 2022 e junho de 2023, em Fortaleza. A amostra consiste em estudantes dos 12 semestres do curso de Medicina, sendo os dois primeiros semestres o ciclo clínico realizado por meio da metodologia tradicional, e os demais semestres por meio do modelo hPBL. Os dados foram coletados por meio de um questionário online no Google Forms enviado virtualmente aos alunos. Foi aplicada a escala Escala de Autoeficácia na Formação Superior, um questionário validado para a língua portuguesa composto por 34 questões, com resposta em uma escala do tipo Likert, com dez pontos, divididas em cinco dimensões (eficácia acadêmica, regulação da formação, ações proativas, interação social, gestão acadêmica). Para verificar a associação entre os fatores sociodemográficos e a autoeficácia foram utilizados modelos lineares com erros robustos simples e múltiplos. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição.

Resultados Discussão
No total, participaram deste estudo 412 estudantes, a maioria foi composta de mulheres (70,1%) e a idade média dos estudantes foi de 22,9 anos. Todos os domínios apresentaram medianas maiores que 8, sendo o maior gestão acadêmica (9,0) e o menor ações proativas (8,07). Esses resultados demonstram uma forte autoeficácia dos acadêmicos analisados. Estiveram associados com maiores escores de autoeficácia de forma geral os fatores sexo feminino (8,6 vs 8,3, valor de p = 0,014), trabalhar (8,8 vs 8,5, valor de p = 0,019) e participar de atividades extracurriculares (8,7 vs 8,1, valor de p = 0,019).

Conclusões
Pode-se concluir que os estudantes de medicina que estudam em modelos híbridos de aprendizagem apresentaram fortes níveis de autoeficácia. Além disso, as realizar atividades extracurriculares, ser sexo feminino e trabalhar se mostraram associados a maior escore de autoeficácia e o sexo masculino a menores níveis de autoeficácia.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A VIGILÂNCIA EM SAÚDE SOBRE A PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DE MEDICINA: ABORDAGENS METODOLÓGICAS PRÁTICAS DA SAÚDE COLETIVA

LAURA FELIX MEYER[1]
LÍVIA CRISTINA SOARES PANZO[1]
LARISSA CRYSTINE FERNANDES SILVA BUZZATTO [1]
STEFAN VILGES DE OLIVEIRA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Educação médica; Saúde coletiva; Epidemiologia; Educação em saúde.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A Educação Médica precisa ser capaz de fornecer aos discentes ferramentas que possibilitem a construção de um profissional autossuficiente diante de instrumentos epidemiológicos, metodológicos e saúde coletiva. Nesse sentido, os planos de ensino podem abordar de maneira inovadora e lúdica, propostas de interação com dados epidemiológicos, base de dados, pesquisas científicas, como também elucidar a importância da Vigilância em Saúde e de seus fatores envolvidos como notificações em saúde e Vigilância Epidemiológica. Dessa forma, os estudantes conseguem assimilar a disciplina de forma interativa e criativa.

Objetivos
Relatar a vivência de três alunas durante a realização das atividades propostas pelo componente curricular Saúde Coletiva e Método.

Relato de experiência
Durante o quinto período desta Universidade Federal, a sala foi dividida em grupos para que ao longo do semestre pudessem aprender sobre Vigilância em Saúde e tivessem condições de elaborar um material de publicação sobre Vigilância Epidemiológica. Nesse sentido, a inovação no ensino e avaliação proposta por esse componente curricular, baseia-se na realização de formas lúdicas para elucidar o conteúdo como elaboração de vídeos instrucionais sobre Vigilância Sanitária, realização de um Júri Simulado com a temática da Vigilância Ambiental e a construção compartilhada e dividida por etapas de um projeto de intervenção em Vigilância em Saúde que no final culminaram em um artigo que abordou a epidemiologia dos acidentes com animais peçonhentos e propostas de intervenções para reduzir esse agravo à saúde.

Reflexão sobre a experiência
As vivências nos permitiram compreender de forma lúdica e interativa o processo que envolve desastres ambientais e o papel de um gestor de Vigilância em Saúde, aprendendo as perspectivas e os manejos de forma ativa, com o júri simulado. Além disso, aprendemos a importância e o passo a passo de como realizar notificações epidemiológicas, por meio de buscas em dados secundários, para que entendamos sua importância no atuar de um profissional da saúde. Por fim, realizamos uma pesquisa com as informações contidas na plataforma do TABNET DATASUS, onde aprendemos a usar a ferramenta, compreendemos a importância da coleta desses dados e podemos contribuir com a educação em saúde e na divulgação de informação, ao compartilhar nossas análises e conclusões.

Conclusões ou recomendações
Ademais, nossa experiência na disciplina nos permitiu não só aprender sobre a importância da epidemiologia, mas também, vivenciar ativamente a coleta e o uso dos dados epidemiológicos e da importância destes recursos para planejamento e gestão de saúde. Como ainda, usar ferramentas de notificação em saúde e produzir um projeto de intervenção no formato de um artigo científico a ser compartilhado, como forma de promover a educação em saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ATIVIDADE DE SIMULAÇÃO EM CENTRO DE PRÁTICAS INTEGRADAS: A IMPORTÃNCIA DA SEMIOLOGIA NA EDUCAÇÃO MÉDICA

ANDRÉA DE PAIVA DÓCZY[1]
PEDRO HENRIQUE NETTO CEZAR[1]
INGRID TAVARES CARDOSOS[1]
DÉBORA PASSOS DA SILVA JONES[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: semiologia- prática médica- diagnóstico- relação médico-paciente

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A semiologia constitui-se na ferramenta mais importante de uma consulta médica, onde através de uma detalhada anamnese e de um exame físico minucioso, podem ser elaboradas as hipóteses acerca do quadro apresentado pelo paciente, levando a uma investigação otimizada e a presteza do diagnóstico. Com o avanço das tecnologias na medicina, muitas vezes o ensino da semiologia é relegado a 2º plano, o que leva à uma deficiência na aquisição de habilidades e competências do médico em formação. Ocorre, com isso, um prejuízo nas relações médico-paciente, com uma importante implicação quando do exercício da profissão. A semiologia no ensino médico adquire um caráter transversal que perpassa todo os períodos do curso, instrumentalizando o estudante com os recursos para a adequada coleta da história clínica e o emprego efetivo da semiotécnica. Tal combinação o permitirá fazer diagnósticos acurados e a tomar decisões assertadas, uma das atribuições do médico segundo as diretrizes curriculares do MEC.

Objetivos
Descrever uma atividade de simulação de uma consulta médica, usando atores e manequins, realizada no centro de práticas integradas da instituição, com os estudantes do 4º período.

Relato de experiência
O 4º período de nossa instituição é o último antes do início das apresentações clínicas. Com o objetivo de fortalecer a semiologia nos estudantes, que logo estarão frequentando o hospital, criou-se uma atividade de simulação de uma consulta médica, com a participação de atores para a coleta da anamnese e o uso de manequins para a realização do exame físico, evitando a exposição dos atores. O estudante para o papel de médico era selecionado por livre demanda, entrando em uma sala simulando um consultório médico, enquanto os outros estudantes (em média 40), em outra sala acompanhavam a consulta através de monitores. Um técnico do audiovisual gravava a atividade, para posterior avaliação. O estudante recebia o ator, previamente instruído pelos professores acerca de seu quadro clínico e realizava as várias etapas da anamnese. Em seguida, executava o exame físico completo em manequins previamente preparados. Ao término dessa etapa, o estudante voltava para seus pares e o professor indagava à turma, os acertos, incorreções e o que fariam de diferente, à medida que a gravação da consulta era apresentada. Essa etapa era bem rica, pois os estudantes demostravam conhecimento de técnicas de acolhimento, de entrevista, além de estarem bem afinados com o exame físico. Num 2º momento, era feito um resumo da situação pelo professor e passava-se à discussão das hipóteses diagnósticas e exames necessários para a elucidação diagnóstica.

Reflexão sobre a experiência
A simulação mostrou ser uma atividade integradora entre os estudantes, que formularam hipóteses diagnósticas juntos, correlacionando conteúdos que já haviam estudado. Para o estudante que realizou o papel do médico, foi uma oportunidade de exercitar a aceitação de críticas, muito bem colocadas pelos pares, sem, em nenhum momento, colocar o estudante em situação vexatória. Ao final, todas as etapas da semiologia foram revisitadas, possibilitando o exercício diagnóstico. Um bom preparo para a próxima fase do curso, onde terão um papel mais ativo no convívio com os pacientes.

Conclusões ou recomendações
No ensino médico, teoria e prática devem andar lado a lado, permitindo que o estudante desenvolva aptidões para o futuro exercício da profissão. O adequado incentivo à prática da semiologia ao longo do curso é vital no desenvolvimento da boa prática médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

SALA DE AULA INVERTIDA ASSOCIADA À VIDEO-AULAS: UM SINERGISMO PEDAGÓGICO.

PAULO SERGIO MARTINS CASTELO BRANCO[1]
RAQUEL SOUZA SANTOS[1]
RAFAEL REZENDE[1]
PEDRO HENRIQUE RIBEIRO [1]
GLEICY GUIMARÃES FONSECA[1]
MATHEUS GUIMARÃES FONSECA[1]

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - ANGRA DOS REIS. RJ - UNESA

Palavras-chave: Ortopedia, ensino

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A Ortopedia e traumatologia é um disciplina ensinada, tradicionalmente, com o professor palestrando e o aluno ouvindo. Nesse cenário dois atores são bem definidos: o transmissor e o aprendiz, perpetuando um modelo de ensino-aprendizagem secular. Embora já conhecida há bastante tempo, a sala de aula invertida ainda é uma metodologia educacional pouco experienciada por professores médicos. Trata-se de uma inversão na disposição clássica das salas de aula. O professor orienta os discentes com material de apoio, e desta forma, migra da posição de controle ao delegar para os alunos o protagonismo da construção de conhecimento. Dentre outras formas de sala de aula invertida, prepondera a apresentação de seminários. Neste formato, um grupo de alunos apresenta o tema oralmente, que é assistida por toda a turma e pelo professor. A apresentação é seguida de um momento de interação, com perguntas e respostas. Embora este cenário favoreça o construtivismo para o grupo apresentador, mimetiza a aula tradicional, pois o grupo de alunos faz uma exposição para um platéia de alunos. Voltamos, então, à condição dicotômica de protagonista-expectador. Esse modelo favorece o protagonismo do estudante, entretanto, pode resultar em constragimento para os apresentadores mais timidos, heterogenidade entre os apresentadores de um mesmo grupo, ansiedade e tensão, além de, só poder ser, a exemplo da aula tradicional, apresentado e visto uma única vez. Diante do exposto, faz-se necessário criar mecanismos que tornem a aprendizagem significativa e estimulante visando aumentar a retenção dos saberes. A geração atual de alunos vive uma hiperconectividade e tem acesso a grande quantidade de informações, graças a internet e aos smartfones. Aulas curtas sobre diversos temas são exibidas em telefones móveis, milhões de vezes por dia, em todo mundo, e são um recurso valioso num tempo em que a informação instantânea é valorizada.

Objetivos
Relatar o uso de video-aulas, de até 10 minutos, a partir do principio da sala de aula invertida na disciplina de traumatologia e ortopedia.

Relato de experiência
Foi solicitado à uma turma de alunos da disciplina de ortopedia e traumatologia que apresentassem videos, de até 10 minutos, sobre alguns tipos de tumores ósseos. Os vídeos dos grupos (6 alunos/grupo, 7 grupos) foram apresentados no mesmo dia e assistidos por todos, acompanhados pelos professores, como numa sessão de cinema, inclusive comendo pipoca. Após a apresentação os videos foram distribuídos para todos os alunos, de modo que puderam vê-los a qualquer tempo, quantas vezes quiseram para se preparem para as provas.

Reflexão sobre a experiência
As video-aulas, curtas, criadas pelos alunos a partir de temas previamente selecionados sob orientação dos professores no modelo de sala de aula invertida foram muito bem aceitas pelos alunos, que relataram considerá-las melhores que seminários, pois não causaram constragimentos aos apresentadores e puderem ser editadas previamente até ficarem com conteúdo e didática adequados. Este processo de tentativa e erro é bastante engrandecedor. A sequência de apresentação dos vídeos criou um clima de cinema, descontraido. Ademais, estimulou o trabalho em grupo e a criatividade dos alunos, características importantes, principalmente para as especialidades cirúrgicas, onde o trabalho em equipe é fundamental.

Conclusões ou recomendações
É viável a metodologia de construção de video-aula por alunos a partir dos conceitos de sala de aula invertida, fornecendo um ambiente lúdico e descontraído para o aprendizado.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

TRANSFORMAÇÃO DA FORMAÇÃO MÉDICA DIANTE DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: DESAFIOS E OPORTUNIDADES.

FELLIPE TIAGO DANTAS LINHARES[1]
JOSÉ OSSIAN ALMEIDA SOUZA FILHO [1]
HENRIQUE ANDRESON CIRILO LIMA[1]
LUIZ ANDERSON BEVILAQUA BANDEIRA [2]
MELINA ALMEIDA PINTO [1]
HELBER FABRICIO MAIA REIS [1]

1 FACULDADE ESTÁCIO DE CANINDÉ - ESTÁCIO CANINDÉ
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Formação médica. Avanços Tecnológicos.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A Inteligência Artificial (IA) tem revolucionado diversos setores, e a área da saúde não é exceção. A medicina está experimentando uma mudança significativa com a aplicação de tecnologias de IA, que estão trazendo avanços promissores para o diagnóstico, tratamento e cuidados aos pacientes. Além disso, a IA também está impactando a formação médica, influenciando os modelos de ensino e o desenvolvimento de habilidades clínicas dos estudantes de medicina.

Objetivos
Investigar os efeitos da integração da inteligência artificial na formação médica, incluindo o impacto na aquisição de conhecimentos, habilidades clínicas e tomada de decisões dos estudantes e profissionais de saúde.

Métodos
Estudo bibliográfico (revisão de literatura) realizado por meio de pesquisa em artigos científicos indexados no SciELO, LILACS e PubMed, utilizando os seguintes descritores: "Inteligência Artificial", "Formação Médica" e "Avanços Tecnológicos". Os critérios de inclusão foram: artigos de 2018 a 2023, em inglês e português, completos e gratuitos, do tipo revisão de literatura, estudos qualitativos, pesquisas analíticas, sínteses descritivas, estudos quali-quantitativos e estudos transversais. Foram excluídos anais em congresso, cartas ao eleitor, estudos de casos clínicos, teses de dissertação de mestrado e doutorado e artigos científicos incompletos. Na busca foram encontrados 19 artigos e, após leitura exploratória de todo o material, foram selecionados 6 trabalhos que se adequavam ao tema proposto.

Resultados Discussão
A IA tem desempenhado um papel fundamental na formação médica, trazendo benefícios significativos. Uma das principais aplicações da IA na formação médica é a simulação médica virtual, que permite aos estudantes praticarem procedimentos clínicos em ambientes virtuais realistas, oferecendo a oportunidade de aprender e aprimorar suas habilidades sem riscos aos pacientes. Além disso, a IA é utilizada na análise de grandes volumes de dados clínicos, auxiliando no diagnóstico precoce, identificação de padrões e personalização de tratamentos. Ainda, também tem sido aplicada no ensino personalizado, adaptando o currículo de acordo com o desempenho individual dos estudantes e oferecendo feedbacks personalizados. Isso contribui para uma formação mais eficiente e direcionada às necessidades de cada aluno.

Conclusões
A aplicação da IA na formação médica proporciona um ambiente de aprendizado mais dinâmico, seguro e adaptado às necessidades individuais dos estudantes. No entanto, é necessário ter cuidado ao implementá-la, garantindo a qualidade dos dados, a segurança dos sistemas e a ética no uso das tecnologias. Além disso, é fundamental que os futuros profissionais de saúde sejam preparados para trabalhar em conjunto com a IA, desenvolvendo habilidades interpessoais, capacidade crítica e discernimento clínico, sem perder de vista a importância do contato humano e do cuidado individualizado ao paciente.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

TRILHAS ACADÊMICAS: EXPERIÊNCIAS DISCENTES E O DESPERTAR DE SENTIMENTOS.

DAIANE LOURENÇO DE CARVALHO BARREIRA [1]
RODOLFO BASÍLIO MADEIRA NETO[1]
VANESSA DINIZ PORTO[1]
MARIA EDUARDA PONCHET REBOUÇAS[1]
RICARDO ESPÍNDOLA ROMERO FILHO[1]
SARA MARIA MAIA DANTAS[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Saúde materno-infantil;Educação médica;Alojamento conjunto;Promoção da Saúde.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
As trilhas de aprendizagem podem ser entendidas como um conjunto de unidades de aprendizagem, contendo diferentes esquemas de navegação, tendo como principal propósito o desenvolvimento de competências que contemplem habilidades práticas, técnicas, cognitivas e socioemocionais. Dentro da educação médica, surgem como mais uma alternativa ao modelo tradicional de ensino. O presente trabalho visa relatar a experiência de discentes em uma trilha acadêmica eletiva, através de uma visita técnica ao setor de alojamento conjunto de um hospital secundário vinculado ao Sistema Único de Saúde (SUS).

Objetivos
Relatar a experiência de discentes do terceiro semestre do curso de medicina, em uma trilha acadêmica eletiva, vinculada ao módulo de saúde materno-infantil.

Relato de experiência
A visita técnica foi realizada em um hospital do município de Fortaleza, em 2023, conduzida por uma docente da instituição universitária. Foram apresentados diversos ambientes do hospital aos alunos, a exemplo da unidade de cuidados intermediários, da sala de parto, da sala de reanimação neonatal e do alojamento conjunto. Os alunos assistiram a realização do exame físico de um recém nascido, do teste do coraçãozinho, praticaram o teste do olhinho e revisaram o conteúdo teórico do semestre através da discussão de casos clínicos de recém-nascidos que estavam internados no hospital. As principais reflexões dos alunos acerca da experiência foram: A contemplação do vínculo mãe-bebê "foi encantador ver as mães interagindo com seus bebês e compartilhando suas experiências com outras mães no local"; O enriquecimento do aprendizado de forma lúdica "a oportunidade de aprender na prática e vivenciar os conceitos que estudamos na universidade foi enriquecedora" e "pudemos discutir caso olhando o prontuário e fazendo associações de exames, condutas e procedimentos que aprendemos em sala"; A impressão sobre a integralidade da assistência "pude perceber como o cuidado obstétrico e ao recém nascido é complexo e requer não apenas habilidades técnicas, mas também empatia, sensibilidade e um atendimento minucioso"; O incentivo às escolhas futuras "essa visita despertou ainda mais meu interesse na área da neonatologia e fortaleceu minha determinação em seguir uma carreira na saúde materno-infantil" e "nos proporcionou uma aproximação e contribuição para a formação contínua e progressiva do ser médico". Os alunos constataram ainda sobre aspectos relacionados a questões que foram além do aprendizado técnico quando observaram a ótima estrutura hospitalar, a valorização do trabalho interdisciplinar e o engrandecimento pessoal em observar a participação da figura paterna no cuidado com o bebê.

Reflexão sobre a experiência
A visita proporcionou na prática a aproximação com a realidade, onde foi observado a importância da humanização no cuidado com paciente, através de um ambiente confortável, seguro e acolhedor. Além disso, uma boa estrutura física e uma equipe preparada também são fundamentais para uma boa assistência ao neonato.

Conclusões ou recomendações
Vivenciar esse momento de cada mãe com seu bebê faz enxergar a importância de um olhar mais humanizado tanto para a família como para o neonato. Pode-se enxergar que a prática médica vai além do conhecimento técnico-científico, mas envolve uma atenção integral no cuidado com os pacientes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO ACADÊMICO NÃO OBRIGATÓRIO NA FORMAÇÃO MÉDICA

ZAQUEU VIEIRA SILVA DUARTE[1]
WILLIAM GASPAR DA SILVA OLIVEIRA[1]
BERNARDO VIEIRA NOGUEIRA[1]
ARTHUR DE OLIVEIRA MONTEIRO[1]
NATHÁLIA GOMES DA SILVA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Internato médico; Educação médica; Prática médica; Experiência;

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A graduação de um profissional da saúde não deve se basear somente no ensino teórico, mas também é fundamental que o acadêmico reconheça seu ambiente de atuação prática. Para isso, foi instituído pelo Ministério da Educação o Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Medicina, realizado durante a graduação, que traz um enfoque na prática de diferentes áreas da saúde, com o objetivo de capacitar o profissional a atuar nos diferentes níveis de atenção, assim, explorando algumas das principais áreas da medicina. Devido ao grande número de especialidades médicas, algumas são menos abordadas durante a prática do Estágio Curricular Obrigatório, por se enquadrarem em matérias eletivas, fazendo com que os estudantes não tenham contato direto com alguns campos da medicina. Uma forma de suprir essa demanda é a prática de Estágios Extracurriculares, que permitem a inserção do aluno em áreas e especialidade de seu maior interesse, permitindo que o mesmo explore as mais diversas esferas do conhecimento médico.

Objetivos
Evidenciar a importância do estágio acadêmico não obrigatório na formação médica e na preparação para o mercado de trabalho.

Relato de experiência
Ao iniciar o internato médico os alunos de medicina têm a oportunidade de realizar estágios acadêmicos não obrigatórios em diferentes hospitais que se disponibilizam para esse fim. Um grupo de alunos foi introduzido em um centro de terapia intensiva, com a proposta de vivenciar a especialidade e a rotina de lidar com o paciente crítico. Nesse serviço os estudantes foram supervisionados por médicos experientes que puderam auxiliar na construção e aperfeiçoamento do conhecimento prático e teórico. Em meio ao serviço foram colocadas em prática, técnicas como punção venosa profunda, em diferentes sítios, intubação orotraqueal, tanto a técnica quanto a utilização das drogas de escolha para sedação e indução do paciente e até lapidar o ACLS (Advanced Cardiovascular Life Support). Além disso, pode-se ver como diferentes serviços funcionam e viver a importância de uma boa relação com toda a equipe multidisciplinar.

Reflexão sobre a experiência
Após um período de cerca de um ano exercendo esse estágio, ficou evidente o quão importante é a introdução do estudante de medicina em serviços que se disponibilizam em receber alunos como estagiários, visto que a prática adquirida nesses serviços vai muito além do que é disponibilizado como carga horária pelas faculdades de medicina. Além disso, viver em um serviço diferente do que são introduzidos durante toda a faculdade retira os alunos da zona de conforto fazendo com que o discente potencialize sua habilidade de adaptação em diferentes ambientes e auxilia na relação interpessoal, favorecendo assim uma boa relação com a equipe de trabalho e consequentemente conduzindo da melhor forma a conduta para cada paciente.

Conclusões ou recomendações
Visto essa experiência vivida pelos alunos do internato de medicina, tornou-se evidente a necessidade de uma maior disponibilidade, divulgação e estímulo à realização de estágios não obrigatórios pelas faculdades de medicina. Pois é evidente que a grade curricular não aborda de forma suficiente o que esse cenário demanda, sendo necessária uma maior vivência extracurricular.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

USO DE SITES EDUCATIVOS NO ENSINO MÉDICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

PATRICIA CHIPOLETTI ESTEVES[1]
WASHINGTON WALLACE SOUZA LINS[1]
WANDER OLIVEIRA LIMA[1]

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP - HUMANITAS

Palavras-chave: Educação médica; Apoio educativo; Monitoria.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, os cursos médicos devem instituir metodologias que privilegiem a participação ativa do estudante na construção do conhecimento. Por outro lado, considerando a extensão e a complexidade dos conteúdos presentes nos currículos desses cursos, é possível que muitos alunos apresentem dificuldades de aprendizagem ao longo da graduação. Desse modo, é importante pensar em estratégias que visam a incorporação da inovação tecnológica ao ensino médico, como o uso de sites educativos, interativos e dinâmicos.

Objetivos
Relatar a incorporação do uso de sites educativos em atividades de monitorias em uma faculdade de Medicina.

Relato de experiência
Nossa instituição possui um programa de Nivelamento Acadêmico destinado aos estudantes ingressantes. Esse programa é desenvolvido por docentes e estudantes monitores. As atividades acontecem em encontros semanais onde são discutidos temas básicos e necessários para facilitar o entendimento dos conteúdos das disciplinas do curso médico, como Biologia, Bioquímica, Física e Português Instrumental. Além disso, as atividades desse programa visam contribuir para a adaptação dos alunos à metodologia ativa ABP utilizada na instituição. Os encontros acontecem numa sala ampla, onde os alunos ficam dispostos em mesas circulares, permitindo a interação e o acompanhamento dos grupos. O uso de tecnologias digitais, como a utilização de sites e programas computacionais voltados para o ensino médico, têm sido utilizados. No caso, os sites são avaliados previamente, a fim de se atestar a qualidade científica das informações. Entre os sites utilizados para complementar o aprendizado teórico, pode-se citar: "Física Games", "Khan Academy", "Anatomia Fácil", "Histology Guide" e "Asclépio – Guia de anatomia". Além disso, são utilizados jogos educativos e questionários por meio dos sites "Kahoot!" e do aplicativo "Daily Anatomy".

Reflexão sobre a experiência
Tem sido possível constatar maior interesse e engajamento dos estudantes ingressantes durante as monitorias: os encontros se tornaram mais dinâmicos e interativos. Além disso, o uso dessas ferramentas digitais propicia uma abordagem mais visual e didática dos conteúdos ensinados, gerando mais engajamento e motivação nos estudantes e monitores.

Conclusões ou recomendações
O uso de sites educativos é um exemplo de como os recursos digitais podem ser utilizados de forma criativa e eficiente no ensino médico, principalmente, se forem utilizados de forma planejada.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

HANSENÍASE: COMO NÃO NEGLIGENCIAR NA FORMAÇÃO MÉDICA?

VITÓRIA CAROLINA DE OLIVEIRA[1]
FLORA MARIA COSTA DE CARVALHO [1]
ANA CLARA PIMENTEL CARDOSO[1]
MURILLO HENRIQUE AZEVEDO DA SILVA[1]
BERNARDO VIEIRA NOGUEIRA[1]
ISABELA DA COSTA MONNERAT [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Educação Médica; Aprendizado Ativo; Doenças Negligenciadas; Hanseníase

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A hanseníase é uma doença infecciosa causada pela micobactéria Mycobacterium leprae, sendo classificada como uma das vinte Doenças Tropicais mais Negligenciadas, por se relacionar com pobreza e desigualdade social. Embora tenha cura, a hanseníase continua sendo endêmica em várias regiões, incluindo o Brasil. Além de ser negligenciada pela saúde pública e farmacêutica, também recebe pouca atenção durante a formação médica, provocada pela falta de preparação dos profissionais para lidar com ela. Nesse sentido, atividades complementares, como a participação em Ligas Acadêmicas dedicadas à temática da doença, são fundamentais para manter e fortalecer os conhecimentos dos estudantes de medicina. Utilizando metodologias ativas, como a sala de aula invertida, proporcionaram um ambiente propício para a discussão, o compartilhamento de informações e o desenvolvimento de habilidades práticas relacionadas ao manejo da hanseníase. Através desse tipo de abordagem, os futuros médicos são incentivados a se engajar ativamente na aprendizagem, tornando-se mais preparados para diagnosticar, tratar e prevenir a doença.

Objetivos
Descrever a utilização da sala de aula invertida como meio de suprir a defasagem no ensino da hanseníase durante a formação médica.

Relato de experiência
Durante os últimos seis meses do ano de 2022, os integrantes de uma Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade se reuniram com o intuito de debater temas de amplo interesse em saúde pública e de grande valia no âmbito da atenção primária em saúde (APS). Para tanto, foi utilizado o modelo de sala de aula invertida, com a presença de, ao menos, dez acadêmicos participantes e uma professora orientadora, em que assuntos diversos eram abordados, semanalmente, pelos estudantes e reflexões a respeito dos conteúdos eram trazidas à tona. A cada encontro, um dos alunos era o responsável por propor uma temática, sendo uma delas, a abordagem da hanseníase na APS. Assim, apresentador foi responsável pela elaboração de uma aula de aproximadamente 30 minutos, abordando o diagnóstico, tratamento e a profilaxia dessa patologia.Dessa forma, a dinâmica de grupo foi capaz de fomentar o profundo diálogo sobre uma doença bastante estigmatizada e por muitas vezes negligenciada.

Reflexão sobre a experiência
Como valia do encontro, foi percebido que o nivelamento do conhecimento em relação ao diagnóstico, tratamento e profilaxia da hanseníase, não só no curso de medicina, mas nas demais graduações da área da saúde, representa um recurso educacional para que essa doença deixe de ser negligenciada e estigmatizada tanto pela indústria farmacêutica quanto pela gestão pública.

Conclusões ou recomendações
Dessa maneira, foi percebido que a problematização e debate acerca da hanseníase gerou, de fato, uma educação permanente através da ampliação do olhar acerca da doença. Após os estudantes terem conversado e refletido, foi pontuada a importância de destacar essa temática durante a formação médica, tendo em vista a defasagem de ensino sobre diagnóstico, tratamento e profilaxia da doença.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

APLICAÇÃO DE QUIZZES COMO METODOLOGIA ATIVA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE BASES DE OBSTETRÍCIA

ELIDIVANE MARTINS DE FREITAS SOARES[1]
AMANDA PINHEIRO IBIAPINA [1]
ALEXSSANDRA MAIA ALVES [1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Quiz. Metodologias ativas. Educação Médica.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Com o intuito de viabilizar uma educação médica moldada pelas exigências sociais recentes, o modelo hospitalocêntrico e biologicista vem perdendo espaço para novas metodologias de ensino, onde o docente, antes detentor das teorias e técnicas médicas, não ocupa de forma exclusiva o protagonismo no processo de ensino-aprendizagem. Sob essa ótica, a utilização de "quizzes" se insere como instrumento incentivador da atuação dos estudantes como sujeitos ativos na construção do conhecimento em prol de uma concepção profissional dotada de autonomia e responsabilidade.

Objetivos
Apresentar como a utilização de "quizzes", enquanto ferramenta de metodologia ativa, pode auxiliar em uma melhor aquisição de conhecimento e motivação para o maior engajamento dos alunos em seus processos de aprendizagem.

Relato de experiência
A experiência ocorreu no primeiro semestre letivo de 2022, como parte das atividades do programa de monitoria do componente curricular B111-10 Linhas de Cuidado 1, ministrado no terceiro período do curso de Medicina de uma universidade particular do Ceará. O referido módulo tem abordagem teórica de conteúdos de obstetrícia do ciclo básico e se fundamenta no desenvolvimento de atividades do método PBL (Problem Based Learning). A experiência se desenvolveu por meio da implementação de 5 "quizzes" digitais, estruturados na plataforma gratuita Google Forms como exercícios simulados, contendo conjuntos de questões objetivas, subjetivas e casos clínicos autorais ou adaptados de processos seletivos da área médica, revisados pelo professor orientador e contemplando todo o conteúdo programático. Cada quiz foi elaborado para fornecer uma única resposta para cada pergunta, sendo a apresentação do gabarito automática após a finalização de todas as questões de cada formulário. Além disso, as alunas monitoras criaram e gerenciaram um grupo em aplicativo de mensagens instantâneas com os discentes, para mediação e comunicação de dúvidas que, porventura, precisassem ser repassadas ao orientador. Quanto aos aspectos éticos, nenhum dado dos respondentes foi coletado, havendo apenas registro quantitativo simples de acessos como os de qualquer usuário da web, sem identificação.

Reflexão sobre a experiência
Houve a produção de dados numéricos das taxas de respostas a diferentes formulações de questões e conteúdos de obstetrícia, o que pode subsidiar futuro planejamento pedagógico quanto ao reforço de estratégicas para assuntos que se apresentem como pontos de maior dificuldade pelos alunos, de acordo com a distribuição percentual de acertos ou erros, bem como para o preenchimento de possíveis lacunas do conteúdo para os semestres seguintes. A aplicação dos "quizzes" como recurso didático tecnológico favoreceu o envolvimento e a participação efetiva dos estudantes de medicina do referido módulo com o conteúdo de obstetrícia. Houve a possibilidade de análise, treino e teste de conhecimentos de cada discente, sem correlação com critérios avaliativos ou pontuação formativa, sendo, portanto, mais uma ferramenta útil para a construção do próprio conhecimento com autonomia e protagonismo disponibilizada na universidade.

Conclusões ou recomendações
A adoção de instrumentos digitais amplamente acessíveis e com conteúdo qualificado corrobora com o desenvolvimento do protagonismo estudantil na construção do próprio conhecimento frente à evolução tecnológica. Adicionalmente, cabe ressaltar o potencial benefício do uso dos "quizzes" como facilitadores de aprendizagem, haja vista a flexibilidade e liberdade de tempo de estudo proporcionado aos alunos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ANÁLISE DO DESEMPENHO DOS MONITORES NAS APRENDIZAGENS DE HABILIDADES COMUNICATIVAS: REFLEXÕES DOS DISCENTES SOBRE DISCENTES.

ISABELA DOS SANTOS PEREIRA [1]
FERNANDO CLAYTON SILVA ALVES LEÃO[1]
THAYANE REBECA ALVES DOS SANTOS[1]
KARINA GUEDES CORREIA[1]
TATIANA DE PAULA SANTANA DA SILVA[1]
JOSE ROBERTO DE ALMEIDA[1]

1 FACULDADE TIRADENTES DE GOIANA - FITS

Palavras-chave: Educação Médica, Comunicação Educacional, Relações Interpessoais

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
As habilidades comunicativas desempenham um papel crucial na formação médica, sendo essenciais para o desenvolvimento de profissionais de saúde completos e eficazes. A comunicação efetiva é fundamental em todas as interações médicas, incluindo o relacionamento com os pacientes, a colaboração com outros profissionais de saúde e a transmissão de informações importantes. A falta de comunicação eficaz pode levar a erros, lacunas no atendimento e resultados de saúde inadequados.

Objetivos
Relatar a experiência dos discentes e suas contribuições nas atividades avaliativas da disciplina de habilidades comunicativas.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência sobre a participação na perspectiva de monitoria de alunos do curso de medicina durante as atividades avaliativas da disciplina de habilidades da comunicação. A experiência ocorreu no mês de maio de 2023. O público-alvo da experiência foram doze discentes do curso de medicina de uma faculdade privada, oriundos do terceiro e quartos períodos do curso. A experiência foi estruturada em três momentos, sendo o primeiro relacionado ao recrutamento e seleção dos discentes, o segundo direcionado ao treinamento dos monitores e o terceiro relacionado a atuação dos monitores na atividade de avaliação, representada pela aplicação do Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE) em sua versão para avaliação de habilidades e competências comunicativas. Além desses momentos, optou-se por fazer uma análise dos relatos dos discentes monitores sobre suas aprendizagens com o processo de monitoria.

Reflexão sobre a experiência
Por compreender a comunicação como elemento intimamente relacionado às habilidades médicas e, ao mesmo tempo, por envolver processos complexos de discurso, interação e relação interpessoal, percebeu-se a necessidade da inclusão de monitores nas atividades avaliativas da disciplina, na tentativa de promover dinâmicas mais estruturadas, abrangentes e condizentes com as reais situações que perpassam a relação médico-paciente-família. Dessa forma, houve o recrutamento voluntário dos alunos mediante formulário eletrônico. No segundo momento dedicado ao treinamento da equipe de monitores, optou-se por realizar uma reunião remota com todos e foi apresentada a proposta pedagógica da disciplina incluindo as fases e atividades avaliativas. Nesse momento, os aspectos operacionais da avaliação por técnica de OSCE foram apresentados e as dúvidas foram esclarecidas. Os cenários, papéis, casos clínicos e fluxograma de trabalho foram definidos e os testes técnicos dos equipamentos também foram realizados. No terceiro momento, os monitores atuaram para viabilizar a avaliação prática por técnica de OSCE. No exame, foram contemplados aproximadamente 34 alunos. Por fim, sobre as impressões dos discentes em relação à proposta de figurar como monitores, percebeu-se a oportunidade de aprimorar as habilidades de observação, avaliação e feedback, além de aprofundar conhecimentos sobre o OSCE. Ademais, foi comentada sobre a importância da disciplina de comunicação desde o início da formação médica, uma vez que capacita os estudantes a lidarem com quaisquer tipos de interações médico-paciente desde seu primeiro período de curso.

Conclusões ou recomendações
Ao final, pode-se concluir que as aprendizagens oriundas da monitoria foram extremamente proveitosas e contribuíram de forma ímpar a formação dos discentes por possibilitar a troca de experiências entre os alunos. Adicionalmente, figurou como um espaço para que os conhecimentos adquiridos em momentos anteriores fossem colocados em prática.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A SUBJETIVIDADE NO PROCESSO DE SAÚDE-ADOECIMENTO E A PRODUÇÃO DE SENTIDOS E METÁFORAS DA DOENÇA NA ENFERMIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

VICTÓRIA SILVA MARINHO SOCORRO[1]
WELLINGTON SILVEIRA DE ALMEIDA[1]
THAUANE NUNES BARBOSA[1]
DANILO BORGES PAULINO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Processo Saúde-Doença. Determinação Social da Doença. Metáfora. Relação Médico-Paciente.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
As metáforas são ferramentas centrais no processo de subjetivação, já que são essenciais para a apreensão da experiência do adoecimento, transportando o que é da ordem da invisibilidade para o que é da ordem do tangível. Desse modo, a enfermidade se constitui enquanto vivência singular e única. Logo, é imprescindível à formação médica a assimilação de tais recursos instrumentais e simbólicos, a fim de se ampliar o discernimento das sutilezas das narrativas produzidas nos encontros clínicos e de intensificar a relação médico-paciente, alcançando a formação integral e humanística proposta pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação em Medicina. Nessa perspectiva, estudantes de Medicina realizaram uma entrevista, empregando a Mini Narrativa de Adoecimento de McGill, com uma pessoa próxima portadora de uma doença crônica, compreendendo a forma como as metáforas são utilizadas na vivência do cuidado.

Objetivos
Compreender como os determinantes sociais de saúde e as metáforas influenciam no processo de saúde-adoecimento-cuidado.

Relato de experiência
A entrevista foi realizada a partir da aplicação parcial da Mini Narrativa de Adoecimento de McGill, com enfoque na seção I ("Narrativa sobre a experiência inicial do adoecimento") e na seção III ("Narrativa de modelo explicativo"), como estratégia de ampliação da anamnese médica. A partir do diálogo com o entrevistado, oportunizou-se o encontro dos sujeitos envolvidos na intersubjetividade, possibilitando que cada um, de forma respeitosa, colocasse o que sabia à disposição para ampliar o conhecimento crítico de todos acerca da experiência do outro, contribuindo com os processos de transformação e de humanização. Ao longo da vivência, assimilamos metáforas, sentimentos e angústias permeados nas falas do interlocutor em relação à sua experiência com a asma, uma doença crônica diagnosticada ainda na infância, tornando os medicamentos e as visitas aos médicos "metáforas de libertação" para as crises.

Reflexão sobre a experiência
A experiência da doença é singular e contextual, perpassando diversos aspectos físicos, psicossociais e ambientais. Nesse contexto, a construção de sentidos e significações do adoecimento para uma pessoa envolve narrativas e metáforas que contribuem para uma melhor compreensão social da enfermidade e, dessa forma, corrobora para uma atuação médica integral e humanizada. Por conseguinte, a vivência oportunizou, consoante às Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina, a abordagem da doença para além da fisiopatologia e dos aspectos biomédicos, englobando os determinantes sociais da saúde, bem como a afetação e a aplicação da amorosidade, princípio da PNEPS-SUS que preconiza a ampliação do diálogo nas relações de cuidado pela incorporação das trocas emocionais e da sensibilidade.

Conclusões ou recomendações
Diante da experiência, reitera-se as potencialidades e a relevância da aplicação, na educação e na prática médica, do Método Clínico Centrado na Pessoa, de modo a compreender a experiência da doença, a qual é única, a partir da produção de sentidos, significações e metáforas. Desse modo, a vivência nos permitiu compreender como as metáforas e os determinantes sociais podem ser influenciados e influenciar o processo saúde-adoecimento-cuidado das pessoas, possibilitando a aplicação de importantes conceitos, como o de Metáforas do Adoecimento, de Salutogênese e de Determinação Social da Doença, e o reconhecimento da subjetivação da enfermidade, essenciais para uma propedêutica e para uma relação médico-paciente competentes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 NA INCLUSÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO MÉDICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.

AMANDA DE OLIVEIRA BERNARDINO[1]
MARIA EDUARDA CARVALHO DE MIRANDA[1]
ANA LUÍZA CUNHA SEGUNDO DA SILVA[1]
AYALLE THAMARA DA SILVA[1]
THIELLY FERNANDA DA SILVA [1]
TIAGO LOPES DO NASCIMENTO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: COVID-19; tecnologia educacional; educação médica.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
É certo que a pandemia COVID-19 foi um processo desafiador no quesito ensino e aprendizado porque várias instituições de ensino superior tiveram que se adaptar a essa nova realidade, e isso contribuiu para a adesão de novas tecnologias no curso de medicina para transformar esse aprendizado em um método mais dinâmico e que proporcionasse aos alunos uma maneira que garantisse a eles uma transição menos deturpada.

Objetivos
Compreender o impacto da pandemia da COVID-19 e a inclusão de novas tecnologias para o ensino médico.

Métodos
Trata-se de uma estudo de revisão de literatura realizado entre abril e maio de 2023, a qual usou as seguintes bases de dados: Pubmed e Scielo, através do uso dos seguintes descritores: "COVID-19", "Tecnologia educacional" e "Educação médica". Após a busca foram encontrados 28 artigos, dos quais foram incluídos 7, e sujeitos aos critérios de inclusão: artigos em inglês e português dos últimos 5 anos e relacionados ao tema. Os critérios de exclusão foram: artigos repetidos ou que não tinham relação com a temática.

Resultados Discussão
A educação de graduação médica enfrentou e superou muitos desafios nos últimos anos, sobretudo a partir de Março de 2020 com o surgimento da pandemia do Covid-19, onde as salas de aula não mais poderiam estar sendo utilizadas para ministração dos estudos acadêmicos. Contudo, a partir desse impacto na era da tecnologia, foi necessária uma adaptação, utilizando formas estratégicas que facilitassem e permitissem o ensino de anatomia e ciências médicas básicas relacionadas a estudantes de medicina. Com isso, muitas universidades brasileiras e de outros países tiveram que se reinventar. Utilizaram-se de ferramentas de plataformas 3D para estudos anatômicos, além de encontros on-line a partir de uma conexão com internet como Google Meet, Zoom, Skype, WhatsApp entre outros dispositivos que foram de suma importância para sobrevivência da educação médica naquele cenário pandêmico. Dessa forma, notou-se a importância da teleducação como motivadora para superar momentos desafiadores como foi presenciado na pandemia que, apesar de um isolamento social, no entanto, não foi capaz de promover um isolamento educacional, tendo em vista as inúmeras formas encontradas para continuação do ensino médico.

Conclusões
Portanto, a partir de novas estratégias didáticas e métodos de ensino, mesmo com os obstáculos trazidos pela pandemia do Covid-19, foi possível alcançar uma renovação da educação médica. Ademais, as tecnologias tiveram um impacto positivo e construtivo para um ensino de qualidade e inovador, fazendo com que houvesse uma adaptação à realidade vivenciada e permitindo a continuidade da educação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O MÉTODO PBL E OS BENEFÍCIOS DO CONTATO COM ELEMENTOS DA PRÁTICA MÉDICA DESDE OS PRIMEIROS PERÍODOS DO CURSO MÉDICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

NICOLE SALES FERRO DA SILVA[1]
RAYNDRICK KELRYN ASSIS LIMA[1]
RAYNRICH KEVIN ASSIS LIMA[1]
ISABELA CACAU SOUSA SANTOS[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Problem-Based Learning. Metodologia. Aprendizado

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O Método PBL (Problem-Based Learning) é uma estratégia pedagógica centrada no aluno que enfatiza a resolução de problemas como meio de aprendizado. Esse instrumento de ensino foi desenvolvido inicialmente na área da medicina, mas nos últimos 30 anos tem sido adotado em diversas outras disciplinas, evidenciando ser uma ferramenta eficaz na metodologia de ensino ativa, fato que é comprovado por inúmeras pesquisas no campo da psicopedagogia e da avaliação de desempenho de diversos profissionais formados por esse método. Ademais, o Método PBL objetiva que o aluno seja o centro da aprendizagem, o que torna esses indivíduos responsáveis pelo seu próprio processo de aprendizado com auxílio de profissionais da docência em conjunto para aplicação proficiente desse método. Assim, com essa ferramenta, sempre que é apresentado um problema aos alunos, é encorajado a estes buscarem conhecimentos e habilidades para resolvê-lo, fato que, ao decorrer do tempo, os estudantes desenvolvem maneiras de abordar esses problemas e conseguir saná-los de forma eficaz.

Objetivos
Relatar a experiência de discentes de medicina do sétimo período com o estudo através da metodologia de Ensino Baseado em Problemas e seus efeitos na curva de aprendizado.

Relato de experiência
Em uma faculdade de medicina que adota o PBL, os alunos tiveram acesso a metodologias ativas de ensino desde o primeiro período, sendo as aulas então majoritariamente práticas com pacientes atores ou manequins, com foco no aprendizado da realização de anamnese e de procedimentos iniciais dos cuidados em cenários de urgência e emergência. A partir do quinto período, os alunos previamente capacitados tiveram a oportunidade de praticar seus conhecimentos em estruturas que variavam desde Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) a hospitais terciários com monitoramento de profissionais da saúde docentes, expondo-os aos desafios de atender pacientes além do ambiente controlado da universidade e possibilitando o contato com demais profissionais e diferentes estruturas do sistema público de saúde. Durante o sétimo período, além da continuidade do contato com diversas esferas da saúde por meio do atendimento ambulatorial e o seguimento dos atendimentos em UAPS, houve a adição do acompanhamento de plantões noturnos em unidades do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, solidificando o conhecimento adquirido nos primeiros períodos sobre os primeiros cuidados ao paciente de urgência e emergência, além de permitir a prática do atendimento pré hospitalar.

Reflexão sobre a experiência
A gradação dos níveis de contato com o ambiente médico e com os pacientes aliado à compreensão dos respectivos níveis de atenção disponibilizados no ambiente acadêmico geraram um significativo impacto na curva de aprendizado dos discentes, acarretando em maior segurança para atender os pacientes e para resolver problemas. A enriquecedora experiência do acesso aos núcleos de saúde públicos e o contato com a realidade médica trouxeram um olhar de maior responsabilidade e sensibilidade para os discentes envolvidos.

Conclusões ou recomendações
O Método PBL é uma estratégia amplamente validada que gera empoderamento em relação ao conhecimento proposto por, de fato, estimular a busca ativa e o contato direto com o objeto de estudo. Diante desse contexto, pode-se concluir que com o uso desse método de forma longitudinal, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver habilidades práticas quando são apresentados a um problema, aprimorando qualidades de comunicação, ética profissional e senso de responsabilidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

VIRTUAL EXCHANGE: INTERNACIONALIZAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA ENTRE BRASIL E ESPANHA COM GRUPO DE MEDICINA DE UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

GABRIELA SOUZA DE ANDRADE[1]
KATHREIN BARBOSA ALVES[1]
LAURA DE LOURDES CARDOSO E SILVA[1]
DANILO BORGES PAULINO[1]
GUSTAVO ANTONIO RAIMONDI[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Internacionalização; Medicalização; Saúde;

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, preconiza-se uma formação profissional generalista, humanista e crítico-reflexiva, orientada por princípios éticos. Nessa perspectiva, o Virtual Exchange é um curso de extensão interpaíses que promove a internacionalização em Saúde Pública entre uma universidade espanhola e duas universidades públicas brasileiras. Por meio do intercâmbio virtual, é possível reforçar laços entre as instituições envolvidas, seus profissionais e discentes. Além disso, ao levar em consideração o fato de os condicionantes de saúde a nível mundial serem similares e, até mesmo, comuns, entende-se que, para enfrentar problemas de saúde globais, é essencial que as ações também sejam.

Objetivos
Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência dos integrantes do grupo do Programa de Educação Tutorial (PET) Medicina em participar do curso de extensão, ressaltando-se os pontos positivos e as dificuldades enfrentadas ao longo da atividade.

Relato de experiência
O curso apresentava como objetivo proporcionar experiência de internacionalização e intercâmbio virtual entre os discentes, com o intuito de discutir sobre questões como medicalização, prevenção quaternária e saúde pública global. Os estudantes foram divididos em grupos de até seis integrantes das três instituições envolvidas na atividade, contando com encontros síncronos, para a discussão dos principais tópicos referente à temática do curso, e assíncronos, entre os alunos. Ao final do curso, foi confeccionado um material de Educação em Saúde, englobando tópicos que permitissem aos grupos o estabelecimento de estratégias para o enfrentamento da medicalização na vida dos indivíduos, para serem disponibilizados nas redes sociais das três instituições a fim de conscientizar a população. Além disso, foram estabelecidas outras atividades, como apresentação individual dos estudantes e as ideias para o desenvolvimento da tarefa final. No entanto, foram enfrentadas dificuldades, principalmente, relacionadas à linguagem, uma vez que as apresentações eram realizadas tanto em português quanto em espanhol. Ademais, as distintas realidades dos alunos foram um desafio enfrentado para a realização das atividades, tanto pela diferença de fuso-horário quanto pela agenda de cada integrante.

Reflexão sobre a experiência
A participação do grupo PET Medicina no curso proporcionou uma nova perspectiva e abordagem em saúde aos seus integrantes, uma vez que foram apresentados pontos de vista distintos acerca da prevenção quaternária tanto no cenário espanhol quanto brasileiro. Além disso, a interação com estudantes de outras universidades foi essencial para entender as vivências e realidades distintas enfrentadas nos serviços e sistemas de saúde. Por fim, apesar das dificuldades, os grupos foram capazes de se comunicar com todos os participantes e realizar as atividades com êxito, estando os posts frutos do trabalho tendo boa interação com a comunidade.

Conclusões ou recomendações
O grupo PET Medicina foi capaz de promover a internacionalização das suas atividades, bem como propor estratégias de enfrentamento à medicalização, desenvolvendo habilidades de comunicação, resolução de problemas e trabalho em equipe. Especialmente no contexto de poucos recursos, recomendamos experiências de internacionalização na educação médica como forma de ampliar a formação discente e o desenvolvimento de competências interculturais, estando atentos a enfrentar os desafios do idioma e dos diferentes fusos horários.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A TRANSCRIÇÃO COMO FORMA DE EXPANSÃO DO PROJETO POR MEIO DA ACESSIBILIDADE

RENATO DE FREITAS FARIAS[1]
BRUNA ORY PINTO BANDEIRA[1]
GABRIEL SANT'ANNA BRITO E SILVA [1]
MARIA FERNANDA MUNIZ COSTA [1]
SARA FITERMAN LIMA[1]
MICHELLINE JOANA TENÓRIO ALBUQUERQUE MADRUGA MESQUITA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - SÃO LUIS - UFMA

Palavras-chave: Educação em Saúde; Acessibilidade; Materiais Educativos e de Divulgação

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Considerável parcela de pessoas não consegue acessar o projeto de podcast em sua forma convencional, ou seja, no modelo de áudio. Direcionar o olhar para esse grupo de cidadãos com tal limitação é fundamental, uma vez que o propósito essencial do programa é garantir a inclusão da coletividade através do acesso à informação em saúde. Nesse sentido, transcrever o conteúdo ofertado é um ato significativo para a inserção da população em sua plenitude. Diante disso, o objeto do presente trabalho relaciona-se a pontuação da transcrição como uma ferramenta de ampliação da acessibilidade.

Objetivos
Este trabalho tem como objetivo relatar como a transcrição possibilitou maior acessibilidade e, consequentemente, promoveu expansão de um projeto de extensão em formato de podcast.

Relato de experiência
Um projeto de extensão de uma universidade pública foi desenvolvido no formato de um podcast com o objetivo de disseminar informações em saúde com uma linguagem acessível, trazendo profissionais qualificados para falar sobre temas relevantes. Entretanto, verificou-se que o formato em áudio não é capaz de atender a todos, visto que ele demanda mais tempo para o consumo do conteúdo e, além disso, há uma parte da população que sofre com algum grau de deficiência auditiva. A partir disso, a transcrição foi inserida nesse podcast para proporcionar maior acessibilidade e para possibilitar a expansão do projeto para um público que antes poderia ter dificuldade em ouvir essas informações. A equipe escuta atentamente o áudio da entrevista referente ao episódio e transforma em texto escrito, fidedigno ao que é falado, para que o conteúdo não seja alterado e chegue aos leitores com veracidade. Após o lançamento dos episódios, as transcrições também são disponibilizadas no site oficial do projeto.

Reflexão sobre a experiência
A promoção de acessibilidade digital é indispensável para a democratização do acesso a conteúdos disponibilizados na internet, tal como os produzidos pelo projeto de extensão. Apesar de o podcast já ser uma forma disseminada de comunicação de informações, é preciso se ter em mente a existência de grupos no ambiente online que, seja por deficiências auditivas, seja pela preferência de mídias em forma de textos, necessitam das transcrições dos episódios para consumirem o conteúdo produzido pelo projeto. Tendo isso em vista, a transcrição dos episódios está em consonância com a proposta do podcast de oferecer educação em saúde para a população em geral, sendo a elaboração dos textos a partir dos arquivos de áudio uma forma essencial de inclusão digital. Desse modo, diversifica-se o público atingido para além daqueles que consomem mídias em áudio, podendo atender também indivíduos que seriam privados do acesso às informações divulgadas, como deficientes auditivos e aqueles não familiarizados com a forma de mídia oferecida.

Conclusões ou recomendações
Sendo o objetivo do projeto de extensão o retorno do conhecimento adquirido pelos acadêmicos à comunidade, a acessibilidade possui uma importância primordial nessa relação. Desse modo, é notável a relevância da transcrição como forma de garantir uma comunicação abrangente e efetiva, a qual eleva a proposta do podcast de uma educação em saúde democratizada e inclusiva, transformando informações antes inacessíveis em um letramento compreensivo para a maior parcela possível da população.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AVALIAÇÃO FORMATIVA SEGUIDA DE FEEDBACK: FOCO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM EFETIVO

ANTONIO JOSE DE PINHO JUNIOR[1]
KARINA ANTERO ROSA RIBEIRO[1]

1 FACULDADE SÃO LEOPOLDO MANDIC -CAMPINAS/ SLMANDIC

Palavras-chave: Atividades formativas; Método de Ensino; Feedback; Educação Médica

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Em educação, os processos de avaliação são utilizados para o acompanhamento e/ou verificação de habilidades, competências e atitudes específicas desenvolvidas pelo estudante ao longo do processo de ensino-aprendizagem. A escolha dos instrumentos de avaliação dependerão, em primeira instância, dos objetivos educacionais que se pretende acompanhar/mensurar ao final do processo. De maneira geral, a avaliação composta por testes de múltipla escolha, ao final de um determinado módulo de conhecimento, constitui a forma mais simples e objetiva de verificação do aprendizado. Em contrapartida, as avaliações formativas que envolvem alternância entre estratégias avaliativas individuais e em grupo, seguidas de feedback imediato, visam, prioritariamente, estimular o desenvolvimento de habilidades e competências através da reflexão sobre os conhecimentos e conceitos trabalhados ao longo das aulas e o processo de auto-aval

Objetivos
Relatar a experiência de um modelo de avaliação formativa seguido de feedback imediato e discussão coletiva.

Relato de experiência
Os estudantes do módulo de Mecanismo de agressão e defesa II, composto por conteúdos integrados de microbiologia, imunologia e imunologia clínica, que ocorre no 5. semestre do curso de Medicina de uma faculdade privada, foram submetidos a avaliações formativas que ocorreram ao longo de todas as aulas e foram constituídas, cada uma delas, por 5 questões de múltipla escolha, de complexidade crescente e apresentadas ao longo da aula, em momentos específicos - pré determinados pelos docentes - mas desconhecidas dos estudantes. Diante das perguntas, os estudantes tinham o tempo de 2-5 minutos, a depender do nível de dificuldade, para responderem a cada uma delas. Imediatamente após o término do prazo estabelecido, a resposta era apresentada, possibilitando o feedback imediato sobre o que se esperava como resposta correta. À partir do conhecimento da resposta, seguia-se uma discussão entre os grupos de estudantes, com foco na compreensão dos fatores que caracterizavam os erros de cada um dos distratores. Ao final das discussões em grupo, as dúvidas eram apresentadas - de forma coletiva - aos docentes, que então conduziam o fechamento da atividade através da revisão dos conhecimentos que demonstraram maior fragilidade de compreensão.

Reflexão sobre a experiência
Apesar de inicialmente causar certo desconforto aos estudantes com maior dificuldade em administrar o tempo, esta ferramenta de avaliação processual se mostrou bastante eficiente, pois: (1) aumentou a atenção e engajamento dos estudantes ao longo das aulas, uma vez que não sabiam em que momento a questão seria aberta; (2) possibilitou o feedback imediato sobre a compreensão dos conteúdos desenvolvidos ao longo da aula, bem como o desenvolvimento do processo de auto-avaliação; (3) contribuiu para o aprendizado, uma vez que permitiu aos estudantes aprenderem com os erros; (4) promoveu maior concentração e capacidade de reflexão; (5) estimulou o desenvolvimento da administração do tempo e resolução de problemas.

Conclusões ou recomendações
Este modelo de avaliação processual possibilitou a verificação imediata da compreensão dos assuntos desenvolvidos nas aulas, possibilitando aos estudantes a auto-avaliação de suas potencialidades e fragilidades frente ao conteúdo e as habilidades e competências desenvolvidas no módulo. O instrumento também se mostrou eficiente em possibilitar aos estudantes desenvolvimento de habilidades de administração do tempo, argumentação e trabalho em equipe, através das discussão em sala das questões.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CÓPIAS DIGITAIS 3D DE PEÇAS MACROSCÓPICAS: UMA METODOLOGIA INOVADORA NA ENSINO DE PATOLOGIA.

STELLA MARIA MACÊDO[1]
JOSÉ SAMUEL PEREIRA FILGUEIRA[1]
VÍCTOR QUEIRÓS CALHEIROS CAMPELO MAIA[1]
JULIA SILVA PINHEIRO FIRMINO[1]
FRANCISCA ADNA ALMEIDA DE OLIVEIRA[1]
JULIANA CARNEIRO MELO[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Cópias macroscópicas. Ensino. Patologia.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A utilização de peças macroscópicas no ensino da patologia é fundamental para o aprendizado e para o diagnóstico preciso. A integração de cópias 3D como ferramenta de estudo é uma abordagem inovadora que deve beneficiar o processo de aprendizagem avaliado.

Objetivos
Analisar o impacto de cópias tridimensionais na construção do conhecimento de estudantes de Medicina.

Métodos
Ao todo, 3 modelos de estruturas anatômicas foram gerados usando o aplicativo de telefone celular denominado Qlone. Os modelos foram um coração com cardiomegalia, um útero gravídico e um fígado com esteatose. Após serem apresentados aos alunos do terceiro semestre de Medicina, eles responderam a uma pesquisa de opinião na plataforma Google Forms.

Resultados Discussão
Dos 51 estudantes que participaram, 50(98%) estudantes confirmaram que o uso de imagens ajudou no processo de aprendizado e 50(98%) afirmaram que as imagens foram úteis para o estudo em casa correlacionado com os casos clínicos. A qualidade da imagem era boa para 50(98%) deles e 42(82,4%) afirmaram que eles foram capazes de ter um raciocínio clínico e um diagnóstico por meio deles.

Conclusões
As pontuações dos estudantes demonstraram uma melhor compreensão do conteúdo do estudo e a possibilidade de implementar uma nova abordagem no ensino de patologia. Atualmente, o projeto está em andamento.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AS VANTAGENS DA METODOLOGIA ATIVA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO MÉDICA

GIOVANNA LOPES EVANGELISTA [1]
LAYSSA CAROLINE MACIEL CARVALLO[1]
EDILSON PAMPLONA BOULHOSA[1]
LAURA SOUZA PEREIRA[1]
MARIO HUMBERTO DEL AGUILA GOMEZ[1]
HERBERT PAULINO CORDEIRO[1]

1 FACULDADE METROPOLITANA DA AMAZÔNIA - FAMAZ - PA

Palavras-chave: aprendizagem baseada em problemas; educação médica; conhecimento

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A inserção da metodologia ativa no processo de ensino-aprendizagem foi impulsionada após o incentivo à mudança curricular dos cursos de Medicina, instituído por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014. Esse modelo de ensino modifica a forma de aprendizado dos estudantes e a estruturação pedagógica do currículo médico, pois os alunos desenvolvem uma postura ativa no processo de construção do seu próprio conhecimento, o que exige deles um maior envolvimento com a temática a ser aprendida por meio de práticas, como conversar, ilustrar, reproduzir, dramatizar e expor ideias resumidas.

Objetivos
Demonstrar as vantagens da metodologia ativa no processo de ensino-aprendizagem, possibilitando o envolvimento ativo dos alunos em seu próprio processo de formação e aquisição de conhecimentos.

Métodos
A abordagem metodológica está pautada a um compilado de pesquisa bibliográfica por meio de uma revisão integrativa de literatura. As bases de dados utilizadas foram SCIELO e PUBMED, por meio de dos seguintes descritores: "aprendizagem baseada em problemas" AND "educação médica".

Resultados Discussão
As novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de Medicina orientam expressamente que se utilize metodologias ativas de aprendizagem. Dentre elas, a ABP, expressão derivada do inglês Problem Based Learning (PBL). A situação permite que os alunos desenvolvam uma hipótese e identifiquem necessidades de aprendizagem para que possam entender melhor o problema e atender aos objetivos de aprendizagem estabelecidos. A partir disso, tem suscitado novas propostas, especialmente por seu potencial de estimular uma postura crítica e reflexiva na interação entre sujeito e objeto. Assim, por ser um exemplo de metodologia ativa em pequenos grupos, auxilia na tomada de decisões do estudo e desenvolve competências de liderança e trabalho em equipe. Além disso, por meio de casos clínicos, o método permite aplicar de maneira prática o conhecimento adquirido, tornando o processo mais dinâmico e coerente e potencializando a responsabilidade dos alunos mediante situações que irão vivenciar durante a vida profissional. Ademais, outra metodologia ativa preconizada é a sala de aula invertida, no qual, fazendo o movimento contrário ao modelo de aula tradicional, a aprendizagem se inicia de maneira autônoma, na casa do aluno ou em seu ambiente de estudo particular, e continua no encontro entre aprendizes e professor Visto isso, no processo de ensino-aprendizagem, esse método exige muito mais autonomia e ação construtiva e reflexiva em sala de aula. Além disso, os estudantes deixam de ser mero espectadores e passam a ser protagonistas da construção do seu conhecimento, no qual os professores passam a atuar de forma conjunta com os alunos.

Conclusões
Diante do exposto, é notório a importância da implementação da metodologia ativa no processo de ensino-aprendizagem. A exemplo dos métodos apresentados, PBL e sala de aula invertida, esse novo tipo de aprendizagem proporciona a aquisição de habilidades, como postura crítica e reflexiva, autonomia, tomada de decisões, integralidade teórico-prática e responsabilidade diante de situações que serão corriqueiras durante a vida médica profissional.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO LATTES DURANTE O CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA: UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA

EDER RENAN MAYNARDES DE OLIVEIRA COELHO[1]
ANDRÉ WILIAN LOZANO[1]
PRISCILA CRISTINA OLIVEIRA ZIGNANI PIMENTEL[1]
FLÁVIO CARLOS RUY FERREIRA[1]
VANESSA MAIRA RIZZATO SILVEIRA [1]
LUCIANA ESTEVAM SIMONATO[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL - (EX. CAMILO CASTELO BRANCO)- FERNANDÓPOLIS/SP - UNICASTELO

Palavras-chave: Ensino, Medicina, Currículo.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Criada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a Plataforma Lattes é uma base de dados que integra informações de acadêmicos, pesquisadores e projetos das mais variadas áreas do conhecimento. Através da plataforma é possível dar mais visibilidade às experiências desenvolvidas no ambiente acadêmico, sendo o Currículo Lattes imprescindível para processos seletivos e à analise de mérito e competência nas áreas de pesquisa, docência, residência, entre outros. O Currículo se tornou referência nacional para profissionais de nível superior, devido a sua confiabilidade e abrangência. Sendo assim, entendemos sua importância e relevância para a vida profissional do médico desde a universidade, inserção no mercado de trabalho e, especialmente, ao ingresso nas residências médicas.

Objetivos
O objetivo deste trabalho é evidenciar a importância da experiência prática da construção e familiarização do discente do curso de graduação em Medicina com o Currículo Lattes.

Relato de experiência
Em uma universidade do interior paulista, onde o curso de graduação de Medicina é composto por 14 módulos, um destes é o de Mercado de Trabalho, possibilitando aos estudantes aulas teóricas e práticas para construção do Currículo Lattes devidamente documentado. Primeiramente, em aula teórica é apresentado aos discentes a importância e abrangência do Currículo. Na sequência, em aula prática em laboratório de informática, juntamente com docentes, os estudantes realizam a construção do Currículo com as experiências e certificados que já realizaram durante o período da graduação.

Reflexão sobre a experiência
Poucas são as universidades de Medicina que oferecem aos discentes conteúdos direcionados à realidade atual do mercado de trabalho. Muitos dos estudantes não conhecem as ferramentas que estão disponíveis para auxiliar na construção da sua carreira profissional. Por isso, esse aprendizado é fundamental para despertar a importância do preparo profissional desde a graduação. Percebe-se que a experiência é válida, produtiva e capaz de estimular a importância do currículo para os discentes que ambicionam uma residência médica ou pretendem ingressar direto ao mercado de trabalho.

Conclusões ou recomendações
Através desse relato de experiência, concluímos que essa experiência acadêmica é muito importante, com o propósito de fomentar e preparar o discente para o futuro profissional. Por fim, recomendamos que esse conteúdo seja incorporado ao conteúdo na matriz curricular de outros cursos e demais instituições de ensino.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O ENSINO DO EXAME DE FUNDO DE OLHO NA GRADUAÇÃO MÉDICA

NORIMAR PINTO DE OLIVEIRA[1]
ROBSON JOSÉ DE SOUZA DOMINGUES[2]
SIMONE ARGENTINO[1]
WALISSON FERREIRA BARBOSA[1]
EDIENNY AUGUSTA VIANA SANTOS LOBATO[2]

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - UEPA / MARABÁ
2 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - BELEM/PA - UEPA

Palavras-chave: Estudantes de medicina – Fundo de olho – Oftalmoscopia – Método de ensino-Tecnologia educacional

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O exame de fundo de olho é uma competência dos profissionais médicos para o manejo de situações clinicas como crises hipertensivas, pacientes acometidos por diabetes mellitus, hipertensão arterial crônica, em casos suspeitos de hipertensão intracraniana e hemorragia subaracnoide. Essas situações são comuns para médicos generalistas e em serviços de pronto atendimento sendo a literatura concordante em demonstrar problemas na eficiência da fundoscopia direta tradicional e em buscar técnicas alternativas para o exame de fundo de olho.

Objetivos
Identificar tendências, convergências e analisar as metodologias usadas nos estudos conduzidos sobre o ensino do exame de fundo de olho na graduação médica.

Métodos
Estudo bibliográfico conduzido no período de outubro de 2022 a abril de 2023 nas bases de dados da "National Library of Medicine" (PubMed), da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e em repositórios de teses de dissertação com as seguintes perguntas norteadoras a) há engajamento de profissionais médicos não oftalmologistas no ensino do exame de fundo de olho? b) o ensino de o exame de fundo de olho vem sendo realizado baseado em quais metodologias de ensino– aprendizagem? c) quais são as técnicas que vem sendo testadas no ensino do exame de fundo de olho na graduação médica?

Resultados Discussão
Foram avaliados 32 artigos e teses publicadas nos últimos 10 anos. Apenas dois estudos foram conduzidos com participação expressiva de profissionais médicos não oftalmologistas e duas publicações fizeram menções sobre questões pertinentes a metodologias de ensino aprendizagem. É crescente o número de estudos que abordam técnicas que usam as câmeras de telefones celulares para obtenção de imagens de fundo de olho. Observa-se na maioria dos estudos um curto tempo de acompanhamento para se averiguar a eficiência dos processos educativos testados.

Conclusões
Os resultados indicam um nível baixo de envolvimento de profissionais não oftalmologistas no ensino do exame de fundo de olho na graduação médica e pouca discussão sobre metodologias de ensino aplicadas ao tema. O uso de captação de imagens do fundo de olho com uso de telefones celulares é uma tendência crescente na literatura

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO EM ONCOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RAYANNE SILVA VIEIRA LIMA[1]
AMANDA CARVALHO POLIDO [1]
JOYCE ISLEY DE MELO FREITAS[1]
VANESSA SOPHIA DO ESPIRITO SANTO WOYOME[1]
VICTOR HUGO MEDEIROS ALENCAR[2]
IRAPUAN TELES DE ARAUJO FILHO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICHRISTUS - FORTALEZA - UNICHRISTUS

Palavras-chave: ensino; oncologia cirúrgica; hospitais universitários.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A integração ensino-serviço visa a vinculação da formação médica ao conhecimento das necessidades sociais da saúde no contexto do Sistema Único de Saúde. As ligas acadêmicas apresentam um grande potencial como mediador de tal integração no âmbito extracurricular, por serem entidades estudantis que visam propiciar tanto um aprofundamento em determinada área, quanto uma aproximação com a comunidade.

Objetivos
Descrever a experiência de integração ensino-serviço em oncologia desenvolvida por uma liga acadêmica voltada à esta temática.

Relato de experiência
As atividades de ensino se desenvolvem na modalidade de capacitação, onde um dos ligantes é responsável por abordar determinado tema da oncologia junto aos demais colegas. O momento é realizado sob a supervisão de um oncologista clínico, que atua como coordenador da liga. Já a integração com o serviço se dá por meio das atividades práticas desenvolvidas por alguns dos alunos como estagiários, junto à equipe de cirurgia oncológica de um hospital universitário da cidade de Fortaleza, no Ceará. Durante a vivência no serviço, é possível: conhecer o funcionamento da rede de atenção oncológica do estado; integrar-se à rotina ambulatorial e cirúrgica; e observar a apresentação dos casos e as condutas a serem tomadas.

Reflexão sobre a experiência
A atividade de ensino é valorizada na liga como um momento de aproximação das temáticas de oncologia. A realização dessas capacitações auxilia os alunos a expandirem o conhecimento do grupo e a trabalharem sua capacidade crítica, sua desenvoltura e sua didática. A participação de um profissional atuante na área permite que o assunto seja trabalhado de forma mais aprofundada, além de agregar alguns relatos da vivência prática. Já a integração com um serviço de referência em oncologia proporciona aos alunos a vivência do dia a dia da profissão médica e a troca de informações com os diferentes profissionais envolvidos no cuidado. Além disso, essa experiência prática de estágio também permite que os alunos observem o processo de tomada de decisões entre as diversas modalidades de tratamento em oncologia. Nesse contexto, fica evidente a importância de avaliar cada caso para melhor adequar as escolhas terapêuticas, respeitando os preceitos científicos e a autonomia do paciente. Além disso, a variedade de casos e condições dos pacientes promove um exercício constante do raciocínio clínico, algo fundamental para a formação médica. Adicionalmente, a vivência em centro cirúrgico exercita habilidades básicas de antissepsia e segurança do paciente, essenciais para a realização de procedimentos seguros.

Conclusões ou recomendações
Nossa experiência demonstra que a integração entre o ensino e as atividades em serviço contribui para enriquecer o desenvolvimento dos alunos. Destaca-se a vivência prática como uma oportunidade de conhecer a realidade da rede e as particularidades do trabalho médico, o que contribui para uma formação mais alinhada com as problemáticas do cenário local.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR EM INSTITUIÇÃO EXTERNA NA FORMAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PAULO RICARDO DA SILVA GOMES[1]
ANA PAULA MOIA RODRIGUES VIANA[1]
EMERSON ANDRE NEGRAO DO NASCIMENTO[1]
IRIS DA SILVA BARROS[1]
LUCAS GUIMARÃES DIAS[1]
IZAURA MARIA VIEIRA CAYRES VALLINOTO [1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Educação médica; Estágio extracurricular; intercâmbio médico

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Os estágios extracurriculares consistem em oportunidades de desenvolver atividades práticas fora do currículo regular do curso de origem. Oportunizam a vivência de experiência complementar ao ensino formal, proporcionando a troca e o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos adicionais, aprofundando a compreensão da prática médica e conhecimentos científicos. Possuem caráter opcional, permitindo a vivência em atividades clínicas, científicas, procedimentos médicos, cirurgias, desenvolvimento de trabalho em equipes multidisciplinares, relação com pacientes, desenvolvendo habilidades práticas, de comunicação interpessoal e profissional, aprendizado de ética médica, humanização da medicina e a empatia. São, em geral, decorrentes da busca ativa do acadêmico, oportunizados por profissionais, programas de extensão, intercâmbio, associações médicas e estudantis. O desenvolvimento médico a partir destas atividades possibilita o aprimoramento de três áreas imprescindíveis do profissional médico: conhecimento, habilidades e atitude. A correlação entre o aprendizado teórico-científico e a vivência prática proporciona ao acadêmico, uma conexão entre o saber e o realizar.

Objetivos
Descrever a importância da atividade extracurricular em instituição externa na formação médica de alunos de instituição pública de ensino superior, no aprofundamento dos conhecimentos e habilidades no âmbito científico e da prática médica.

Relato de experiência
O projeto de iniciação científica foi realizado por aluno do terceiro ano de medicina de universidade pública do estado do Pará, em instituição pública do estado de São Paulo, entre os anos de 2021 e 2022. Foi ofertada a oportunidade da realização de atividades envolvendo ensino e pesquisa e o desenvolvimento de atividades práticas com biologia molecular na área de oncogenética. Proporcionou-se também a inserção em meio profissional, com a execução de atendimentos ambulatoriais urológicos, medicina reprodutiva, medicina sexual e participação em cirurgias urológicas. A atividade teve como produto final um trabalho científico na forma de artigo publicado em revista internacional.

Reflexão sobre a experiência
A realização de projeto de pesquisa e atividades de estágio práticas em instituição externa propiciam a experiência de troca de conhecimento e o desenvolvimento acadêmico no eixo do conhecimento, habilidade e atitude. A intercambialidade entre instituições e a inserção em outros grupos proporciona a vivência de realidade externa ao aluno, com papel fulcral na abrangência das perspectivas futuras em relação ao aprendizado médico, por proporcionar um olhar multifacetado e experiência de integração profissional.

Conclusões ou recomendações
A realização de atividades extracurriculares em instituições médicas externas possibilita a troca de conhecimento, experiências e habilidades, propiciando o aprimoramento do ensino médico e a expansão da visão acadêmica sobre perspectivas de áreas de conhecimento e atuação. A importância dessas experiências resulta em um desenvolvimento promissor e impactam positivamente na educação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ENSINO PARA FORMAÇÃO E ATUALIZAÇÃO MÉDICA: UM RELATO ACERCA DE UM CURSO VOLTADO AOS ANTIMICROBIANOS

TÂMILLY NASCIMENTO BATISTA[1]
RAFAEL GEVAERD SIQUEIRA[1]
VICTOR EMANOEL SANTOS SILVA[1]
LUIS FELIPE DE OLIVEIRA ALVES[1]
RAQUEL AYRES CAHÚ[1]
MONICA BAUMGARDT BAY [1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Educação Médica; Estudantes de Medicina; Eventos Científicos e de Divulgação; Infectologia

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Antimicrobianos são fármacos que têm a capacidade de combater micro-organismos, porém o uso indiscriminado desses medicamentos promove resistência antimicrobiana e põe em risco a eficácia do tratamento. A prescrição racional dessas drogas é um tópico essencial na formação e atualização médica, sendo necessário considerar aspectos como a epidemiologia, características individuais do paciente, virulência e resistência do patógeno.

Objetivos
O objetivo deste relato é descrever sucintamente um evento acadêmico realizado por discentes de uma liga acadêmica de infectologia, enfatizando a farmacologia e a escolha adequada de antimicrobianos, com propósito de contribuir para a formação de estudantes e a atualização de profissionais da área da saúde.

Relato de experiência
O Curso de Antimicrobianos foi realizado durante três dias, e contou com a participação de profissionais da área da Infectologia e Farmacologia. A abertura do evento ocorreu com uma aula acerca dos mecanismos de ação dessas classes farmacológicas, seguida de uma introdução à resistência bacteriana. Ademais, o tema de encerramento do primeiro dia do evento foi uma abordagem breve sobre antibioticoterapia em infecções do trato gastrointestinal. As exposições do segundo e terceiro dia do curso foram todas ministradas por médicos Infectologistas, os quais deram continuidade à temática de terapia antimicrobiana para sistema respiratório, geniturinário, pele, partes moles e situações especiais, tais como terapia antimicrobiana para gestantes e pacientes imunossuprimidos. No que se refere à organização, o Curso de Antimicrobianos foi realizado pela Liga de Infectologia em parceria com o Departamento de Infectologia da instituição e toda divulgação ocorreu no formato de postagens no perfis oficiais da liga em redes sociais com conteúdo produzido por alunos e supervisionado por professores. Ao todo, a ação foi idealizada e executada por quinze colaboradores, dentre eles profissionais e estudantes da saúde. Ademais, o público atingido correspondeu a setenta e sete discentes, com carga horária e certificação de quinze horas.

Reflexão sobre a experiência
Ao fim, a experiência se mostrou bastante produtiva, atingindo seus objetivos formativos, integrativos e científicos, na medida que proporcionou: interação entre médicos, estudantes e especialistas; informação atualizada baseada em artigos científicos; discussão sobre terapia antimicrobiana na prática médica e manejo empírico. Dessa forma, o projeto favoreceu a consolidação de condutas médicas adequadas, baseadas em evidências científicas, para graus variados na formação. Por fim, tal evento atingiu um número expressivo de participantes, o que demonstra a importância do assunto tratado e a necessidade de que esse conhecimento seja levado a uma maior quantidade de pessoas, sendo essencial o incentivo à realização de eventos similares.

Conclusões ou recomendações
Eventos acadêmicos têm o potencial de promover a discussão e a divulgação de informações mais recentes no que tange às condutas e ao planejamento terapêutico. Assim, conteúdos de grande relevância na educação médica, como a escolha adequada e responsável de antimicrobianos, promovem impacto positivo na formação de profissionais da área, possibilitando repercussões na saúde pública.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA NO CONTATO COM PACIENTES CRÍTICOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

ANA CASSIA GONZALEZ DOS SANTOS ESTRELA[1]
NICOLE RIBEIRO CARDOZO[1]
BEATRIZ TRAJANO COSTA DA SILVA[1]
LIGIA AURELIO VIEIRA PIANTA TAVARES[1]
VICTORIA TELLES DE LIMA MAGALHÃES[1]
ISABELA DA COSTA MONNERAT [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Terapia Intensiva; Educação Médica; Cuidados Críticos

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
As Unidades de Terapia Intensiva (UTI's) são locais que promovem uma assistência especializada para cada paciente, lidando assim, com casos de alta complexidade, sendo de importância médica a exposição a esse cenário de forma precoce para o maior desenvolvimento de suas habilidades. Somado a isso, as Ligas Acadêmicas permeiam o âmbito das atividades extracurriculares, o que propicia um vínculo entre o aluno e os cenários de pesquisa e extensão para a aplicabilidade do conhecimento teórico-prático.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de medicina no contato com pacientes críticos internados em Unidades de Terapia Intensiva.

Relato de experiência
As atividades foram realizadas em duas Unidades de Terapia Intensiva em um hospital escola durante seis meses. Os plantões foram divididos em escalas aos domingos, em que cada aluno poderia acompanhar quatro plantões ao total. Durante as atividades, os alunos eram orientados pelo plantonista, acompanhando a rotina da UTI como a realização de exame físico, prescrição, procedimentos à beira leito, bem como a visita dos familiares.

Reflexão sobre a experiência
A inserção no cenário de terapia intensiva representa enriquecedora aquisição teórico-prática. Assim sendo, visto que o ambiente da UTI envolve procedimentos de alta complexidade, a exposição dos ligantes ao cenário foi de grande relevância para seu aperfeiçoamento no que tange a capacitação profissional, colocando os acadêmicos em uma situação que está fora da sua zona de conforto. Dessa forma, pode-se observar um olhar ampliado dos alunos frente aos pacientes em estado crítico, além de expandir a visão do contexto da equipe multiprofissional e a importância de trabalharem em conjunto para a melhor evolução clínica dos pacientes. Outrossim, enaltece o desenvolvimento de um trabalho humanizado, visto a convivência tanto com os pacientes, quanto com os familiares durante a visita. Desse modo, tal contato promove o desenvolvimento de habilidades como a comunicação de notícias ruins, realização de exame físico minucioso, utilização de equipamentos de alta complexidade como Ecocardiograma à beira leito e bomba infusora e execução de procedimentos como Monitorização de Pressão Arterial Média (PAM) e Gasometria Arterial.

Conclusões ou recomendações
Diante do exposto, é possível observar a necessidade e importância da inserção dos acadêmicos de medicina em cenários extracurriculares durante a sua formação acadêmica. Em paralelo, o ambiente de terapia intensiva é enriquecedor, possibilitando expandir as suas habilidades, concretizar o seu conhecimento teórico-prático e construir uma cronologia de raciocínio clínico. Tendo em vista que o cenário em questão engloba uma assistência constante aos pacientes críticos, colabora no desenvolvimento pessoal e profissional do discente.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

REVISÃO NARRATIVA DOS MÉTODOS DE PRÁTICAS CLÍNICAS DENTRO DA FORMAÇÃO MÉDICA

OSCAR MATHEUS DE MENDONÇA MACIEL[1]
VICTOR EMANOEL SANTOS SILVA[1]
JOVITA EDUARDA DE MENDONÇA MACIEL[1]
HANNA GABRIELA TINÔCO[1]
ELISSA BEATRIZ ARAÚJO RIBEIRO[1]
ALEXANDRE DANTAS MATOSO HOLDER MARTINS[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Educação Médica, Clinical clerkship, Medicina Geral

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A prática clínica é uma metodologia essencial para a formação médica. Essa complexa formação é composta pelo componente teórico, que fornece princípios básicos baseados nos fundamentos científicos, aliado às práticas clínicas que permitem a aplicação e ampliação desses conhecimentos. Tendo em vista a necessidade do estudante de medicina de observar a evolução das doenças ao longo do tempo, os diferentes modos de apresentação dessas doenças e as diversas formas possíveis de abordagem médica para cada caso, as práticas saem da posição de metodologia extra ou alternativa e passam a ser indispensáveis na formação médica.

Objetivos
Analisar o impacto que os diferentes métodos de ensino têm dentro da formação médica e refletir acerca da superioridade de alguns métodos em detrimento de outros.

Métodos
Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, de caráter amplo e com uma abordagem qualitativa. Para analisar e sintetizar as informações relevantes acerca do tema em questão, foi acessada a base de dados da "Scientific Eletronic Library Online" SciElo e Medline, usando os termos delimitadores: "clinical clerkership" e "práticas clínicas". Com os dados coletados, houve uma leitura inicial do título e resumo para incluir apenas os artigos que respondessem à questão norteadora do estudo e leitura completa dos demais. Após a análise e discussão dos resultados encontrados, foi realizada uma divisão de tarefas para apresentar a síntese e interpretação presentes neste estudo.

Resultados Discussão
As formas de realização das práticas clínicas, no que se refere ao grau de autonomia dos alunos, interação durante a consulta e a participação de residentes ou outros médicos, não são amplamente discutidas, apesar de serem um elemento essencial da formação médica. Todavia, esse fato se mostra paradoxal pela inúmera quantidade de trabalhos que demonstram os benefícios da práticas clínicas, sejam eles de aspecto social , de desenvolvimento de habilidades clínicas ou de compreensão de especialidades médicas e cenários de trabalho específicos. Ademais, a falta de discussão e definição dos modelos de práticas clínicas dificulta o desenvolvimento de intervenções em pesquisas que visem aprimorar essas práticas, haja vista não haver padrões bem estruturados e comparados. Tal realidade, nos leva a questionar até mesmo estudos referentes a elementos estruturais da formação médica, como os modelos avaliativos de práticas e o verdadeiro impacto formativo da ausência das mesmas durante o período pandêmico. Dessa forma, debater pesquisas que buscam avaliar a prática médica é essencial para que se possa aprimorá-la. Esferas de prática diversificadas são eficientes para desenvolver a capacidade de trabalhar em contextos adversos, uma vez que médicos se inserem em serviços com realidades distintas. Outrossim, parte importante da prática médica é a compreensão do processo saúde-doença e a relação do médico com o meio em que está inserido, assim, estágios focados em hospitais podem ajudar no entendimento dos temas, enquanto os que se mantêm fora do núcleo acadêmico podem melhorar a interação do futuro médico com equipes de saúde multiprofissionais. Com isso, os artigos analisados mostram que alternativas para uma melhor formação médica podem surgir na busca de mesclar os campos de atuação.

Conclusões
Desse modo, a discussão e comparação de modelos de práticas clínicas, visando a definição daqueles com maior eficácia no ensino médico, são extremamente relevantes e merecem maior atenção.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO ATRAVÉS DA LIGA ACADÊMICA DE NEUROLOGIA E NEUROFISIOLOGIA EM UMA UNIVERSIDADE DO NORTE DE MINAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BIANCA BORGES MEIRELES[1]
MARIA LUIZA VARJÃO RODRIGUES SUEIRO LÓPEZ[1]
AMÉRICO NASCIMENTO PESSOA[2]
CLARISSA CRISTINA CANGUSSU LIMA[1]
LUANY CAXANGÁ CARNEIRO [1]
LUIS FERNANDO GUIMARÃES[1]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS - UNIMONTES
2 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO- CAXIAS - UEMA

Palavras-chave: conhecimento; neurologia; educação médica; cursos.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição de 2002, deve-se estimular as práticas de estudo independente e a progressiva autonomia intelectual e profissional do estudante; e relacionar a teoria e a prática, valorizando a pesquisa, os estágios e a participação em atividades de extensão. Dessa forma, as ligas acadêmicas desempenham um papel fundamental na propagação de conhecimento através da realização de palestras, cursos, oficinas e/ou eventos científicos direcionados à difusão do saber, permitindo a melhor interação entre colegas e profissionais e potencializando o aprendizado.

Objetivos
Relatar as experiências de produção de conhecimento desenvolvidas por uma Liga Acadêmica de Neurologia e Neurofisiologia e analisar a importância dessas práticas no contexto acadêmico.

Relato de experiência
A liga acadêmica participou de atividades do 16° Fórum de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão (FEPEG) por meio de dezoito trabalhos. Foram trabalhos desenvolvidos: um minicurso sobre doenças desmielinizantes, uma oficina de semiologia neurológica e um conjunto de seminários denominado Neurotalk. O minicurso sobre doenças desmielinizantes foi transmitido via YouTube para toda a comunidade e abordou os temas esclerose múltipla, espectro de desordem da neuromielite óptica, síndrome da mielina do oligodendrócito e diagnósticos diferenciais das doenças desmielinizantes. Já a oficina de semiologia neurológica ocorreu presencialmente, com demonstração prática dos aspectos teóricos do exame neurológico e obteve público de cerca de 10 pessoas de variados cursos da área da saúde. Por fim, o Neurotalk abordou diversos temas na área da neurologia através de palestras ministradas por professores e acadêmicos, mediante transmissão no YouTube, para o público geral, com apresentações sobre miastenia gravis, neurocisticercose, doença de Alzheimer, doença de Parkinson, atrofias musculares espinhais, síndrome de Guillain-Barré, esclerose lateral amiotrófica, profilaxia da enxaqueca, manejo do AVC, dentre outras.

Reflexão sobre a experiência
A participação dos estudantes nessas atividades exigiu estudo aprofundado sobre o tema; estreitamento da relação entre aluno e professor; e análise crítica para a exposição do conhecimento assimilado à comunidade. Além disso, a criação de estratégias para a transmissão do conteúdo de forma didática, prática e objetiva foi inovadora, no contexto do evento. Em relação à oficina prática sobre semiologia neurológica, a contribuição para o desenvolvimento acadêmico e ampliação do processo de aprendizado e experiência foi considerável. Desse modo, essas ferramentas de disseminação de conhecimento se mostraram essenciais para a abordagem de temas importantes para a prática clínica e que não são vistos de forma aprofundada dentro das salas de aula.

Conclusões ou recomendações
A realização das atividades de extensão e ensino favoreceram notoriamente a disseminação do conhecimento mais aprofundado em neurologia e, por isso, devem ser incentivadas nas instituições de ensino superior. Ademais, a oferta dessas atividades pode despertar, de um ponto de vista individual, o interesse dos alunos pela busca dessa especialidade e o entendimento mais complexo e amplo da área. De um ponto de vista coletivo, pode levar ao pool acadêmico mais conhecimento geral e percepção da necessidade de ampliação e estímulo ao aprimoramento do aprendizado interpessoal na área de saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

USO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO COMO SUPORTE À APRENDIZAGEM EM SEMIOLOGIA MÉDICA

ISABELLA SILVA DE SOUSA[1]
ARTUR MATOS VENTURA [1]
RAÍRA MARQUES OLIVEIRA[1]
RAYNDRICK KELRYN ASSIS LIMA[1]
THAÍS PARAIBA CAVALCANTE [1]
KELLY LEITE MAIA DE MESSIAS[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Metodologia; Monitoria; Aprendizagem colaborativa.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A metodologia ativa potencializa o processo de aprendizagem utilizado pelos professores para conduzir a formação crítica dos futuros profissionais de diversas áreas, pois estimula a autonomia do aluno, a curiosidade e a tomada de decisão individual. A monitoria no ensino superior aponta ganhos no aspecto pessoal e intelectual do monitor e promove uma relação de troca de conhecimentos entre pares e traz suporte aos alunos para assumirem a responsabilidade sobre seu aprendizado ao longo da graduação. Adotar novas abordagens pedagógicas na monitoria, com a utilização de metodologias ativas, principalmente na disciplina de semiologia médica, torna a experiência mais atrativa e promove a adesão dos discentes.

Objetivos
Descrever a experiência e a relevância da aplicação de metodologias ativas no aprendizado da semiologia médica em disciplina do curso de Medicina de uma universidade do Ceará.

Relato de experiência
Acadêmicos de Medicina que participam do programa de monitoria acadêmica criaram técnicas de aprendizado dinâmico e lúdico para fixação do conteúdo pelos alunos monitorandos. Foram disponibilizados materiais como fluxogramas, vídeos e padlets com resumos práticos sobre exame físico e outros assuntos de semiologia médica. Durante os encontros semanais, os alunos que já haviam realizado utilizado os materiais demonstravam mais segurança e melhor desempenho na prática. Casos clínicos foram utilizados para treino de consulta interativo entre os próprios estudantes, possibilitando diversos contextos e grande número de práticas de anamnese.

Reflexão sobre a experiência
O processo de ensino-aprendizagem dos estudantes utilizado no curso de Medicina é de extrema importância para a compreensão e fixação do conteúdo. Aplicar diferentes modalidades de metodologias ativas ao longo da monitoria acadêmica contribuiu exponencialmente para o aprimoramento da prática dos alunos em semiologia médica. Ao longo da utilização dos materiais supracitados, os alunos desenvolveram habilidades e competências para exercer, com proficiência, a prática semiológica, integrante fundamental do currículo médico. A experiência contribuiu também para que os discentes tivessem maior segurança durante as avaliações práticas. Por outro lado, a experiência também foi muito enriquecedora para os monitores, que, uma vez experimentando a docência, puderam aprimorar suas habilidades em educação por meio de inovações no ensino. Tudo isso, de modo geral, contribuiu para que a experiência se constituísse como uma produtiva e valorosa prática, tanto para os alunos quanto para os monitores.

Conclusões ou recomendações
A experiência evidenciou que o uso de metodologias ativas de ensino pode ser um suporte valioso para a aprendizagem em semiologia médica, promovendo o desenvolvimento de habilidades clínicas e uma formação médica mais completa e integrada, uma vez que o uso desses instrumentos estimula a construção do conhecimento, a resolução de problemas e a autonomia sobre o próprio conhecimento. A monitoria é uma estratégia que traz benefícios nesse contexto por meio de técnicas e inovações relacionadas ao auxílio do aprendizado dos estudantes, além da função, juntamente com o professor orientador, de integrar os discentes participantes do programa de monitoria na comunidade acadêmica. Portanto, recomenda-se a adoção dessas estratégias de ensino.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ABORDAGEM FAMILIAR: INSTRUMENTO PARA AMPLIAR OS CONHECIMENTOS DOS ESTUDANTES DE MEDICINA.

RICARDO FERREIRA DOS SANTOS JUNIOR[1]
RAYANA PRISCILLA DOS SANTOS[1]
FELIPE SANTOS DA SILVA[1]
LAURA MOURA TARGINO[1]
ANA CLAUDIA DE MELO MALTA [1]
LUIZ HENRIQUE FERNANDES DA SILVA [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: discente de medicina; abordagem familiar; Clínica ampliada

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A formação médica busca, constantemente, aprimorar seus métodos de ensino, visando preparar estudantes para os desafios da prática clínica. Nesse contexto, a abordagem familiar se apresenta como instrumento valioso para ampliar os conhecimentos dos futuros médicos, permitindo a compreensão realística dos pacientes como indivíduos inseridos em sistemas familiares complexos. Compreender o contexto familiar dos pacientes é essencial para uma prática médica integral e efetiva. A abordagem familiar engloba a exploração do histórico familiar, dos fatores de risco, das dinâmicas e do suporte disponível. Ao considerar o contexto familiar, os estudantes de medicina adquirem uma visão holística do cuidado, compreendendo os aspectos biológicos e psicossociais que influenciam a saúde e o bem-estar do paciente. Isso reflete na prática clínica humanizada, centrada no indivíduo e na sua interação com o ambiente familiar. Essa compreensão ampliada possibilita intervenções preventivas direcionadas e contribui para a promoção da saúde e a prevenção de doenças no contexto familiar.

Objetivos
Compreender a importância da utilização da abordagem familiar pelo discente de Medicina no sentido de ampliar o olhar no processo saúde doença do paciente

Métodos
Trata-se de uma pesquisa descritiva com foco no histórico familiar, fatores de risco e nas dinâmicas disponíveis aos profissionais para suporte ao paciente. Dessa forma buscou-se compreender o contexto familiar, o cenário social e sua importância para um atendimento médico integral e acolhedor. Para isso foi analisada a base de dados da Scielo e Pubmed publicados de 2019 a 2023

Resultados Discussão
A importância da abordagem familiar vem sendo traduzida como uma ferramenta de trabalho capaz de apoiar a percepção para o diagnóstico, acolhimento e apoio, corroborando com uma melhor compreensão do contexto familiar e na assimilação sobre o processo de adoecimento das pessoas. Além disso, o uso correto da abordagem familiar proporciona a identificação de conflitos, o diagnóstico da rede de suporte disponível e possibilita o entendimento sobre as forças da família, bem como quais pontos críticos devem ser levados em consideração para serem minimizados através de planos de intervenção. Com isso, para assistir famílias na prática clínica, em um âmbito interprofissional, faz-se necessária a aquisição de habilidades específicas, em especial quando abrange estudantes universitários de medicina, sendo estes, novatos frente a capacidade de realizar entrevistas, abordagem e elaboração de intervenções individualizadas, visando a integralidade do cuidado. Dessa forma, para adquirir os conhecimentos e as habilidades necessárias para lidar com diferentes famílias, exige-se a associação dos diferentes tipos de família com a prática clínica, aliando os conhecimentos teóricos à prática, sendo esta última supervisionada e apoiada por um profissional com expertise no assunto, para que os estudantes recebam devolutivas sobre as ações realizadas, visando a reflexão destas para a consolidação do saber.

Conclusões
Assim, a utilização da abordagem familiar é benéfica, tanto para as famílias inseridas no processo de cuidado, como para os estudantes que aplicam as ferramentas disponibilizadas. Isso facilita a aproximação dos estudantes com as famílias e é enriquecedor para o crescimento tanto profissional quanto pessoal dos alunos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

SHOW DO MILHÃO: EXPERIÊNCIA DE GAMIFICAÇÃO NO ENSINO MÉDICO

PAULO JOSÉ FORTES VILLAS BOAS[1]
ADRIANA POLACHINI DO VALLE[1]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - BOTUCATU/SP - UNESP

Palavras-chave: Ensino médico, Gamificação, Show do Milhão

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A gamificação, que envolve o uso de elementos de jogos em contextos educacionais, pode ser uma abordagem eficaz para o ensino e aprendizagem em várias áreas, incluindo a medicina.

Objetivos
Utilizar o jogo Show do Milhão como estratégia de engajamento e participação ativa do aluno em aulas teóricas do curso de medicina.

Relato de experiência
A estratégia tem sido utilizada no quarto ano médico, junto ao estágio de Medicina Interna 1 para abordagem da contribuição dos exames diagnósticos no manejo da nutrição clínica. O jogo Show do Milhão foi planejado de acordo com os objetivos educacionais sendo os conteúdos teóricos abordados em forma de questões objetivas de múltiplas escolhas, em torno de 15 questões. Em sala de aula solicita-se três voluntários para compor a seção "pergunte aos universitários". Os alunos são então sorteados para responderem a uma questão ou podem se voluntariar. Antes de cada questão é apresentado o prêmio que o aluno irá ganhar caso responda a resposta correta. Se o aluno não souber a resposta pode pedir ajuda aos universitários e caso os universitários não cheguem a um consenso solicita-se ao grupo de alunos (plateia) que responda a pergunta. Após a resolução da questão é feito um feedback imediato de todas as alternativas, que são construídas para contemplar o conhecimento necessário para formação médica generalista.

Reflexão sobre a experiência
Foram observadas, via formulário eletrônico respondido pelos alunos, algumas vantagens potenciais na utilização da estratégia "Show do Milhão" tais como engajamento, devido gamificação tornar as aulas mais envolventes e estimulantes para os alunos, incentivando sua participação ativa. As questões de múltiplas escolhas podem simular situações do mundo real e permitir que os alunos pratiquem habilidades clínicas de forma segura e controlada. Isso pode ser especialmente útil no diagnóstico de casos clínicos e tomada de decisões. Permite também feedback imediato permitindo aos alunos aprender com seus erros e melhorar suas habilidades. Observa-se também a colaboração entre os alunos, incentivando-os a trabalharem em equipe para alcançar objetivos comuns. Como desvantagem observa-se menor abrangência de conteúdo e possibilidade de gerar algum desconforto ao solicitar que o aluno responda a uma pergunta na frente dos colegas.

Conclusões ou recomendações
A estratégia "Show do Milhão "pode ser uma abordagem eficaz para o ensino em escolas médicas, oferecendo vantagens como engajamento, aprendizagem de habilidades clinicas, feedback imediato e colaboração. No entanto, sua eficácia depende de vários fatores e é importante considerar as preferências e necessidades dos alunos ao incorporar a estratégia nas aulas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

REDESCOBRINDO E GERENCIANDO O PROCESSO FORMATIVO NA EDUCAÇÃO MÉDICA PÓS PANDEMIA

RENATA PEREIRA DE AZEVEDO [1]
SANDRO PINHEIRO DA COSTA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Educação Médica; Processo Formativo; Pandemia.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A pandemia de COVID-19 impactou profundamente todas as áreas da sociedade, incluindo a educação. No contexto da educação médica, as restrições impostas pela pandemia exigiram emoções significativas nas metodologias de ensino e aprendizagem. Desse modo, são necessários compartilhar os desafios e oportunidades encontradas no enfrentamento da educação médica pós-pandemia, bem como sua importância na formação dos futuros profissionais de saúde

Objetivos
Este relato tem como objetivo apresentar os aprendizados e aprendizados adquiridos durante o período de adaptação da educação médica às demandas da pandemia, bem como destacar a importância de enfrentar esses desafios para promover uma formação médica de qualidade

Relato de experiência
Durante a pandemia, as instituições de ensino superior médico enfrentaram a necessidade de suspender as atividades presenciais, o que exigiu uma transição rápida para o ensino remoto. Desse modo foi necessário adaptar rapidamente o currículo, as metodologias de ensino e a avaliação dos estudantes para garantir uma formação médica de qualidade. Para isso foram utilizadas plataformas online, como videoconferências e ambientes virtuais de aprendizagem, tornou-se essencial para a continuidade das atividades acadêmicas. Apesar dos esforços em adaptado o ensino à modalidade remota, diversos desafios foram vivenciados. A falta de acesso equitativo à internet e a falta de habilidades tecnológicas foram obstáculos enfrentados por muitos estudantes. Além disso, a perda do contato direto com pacientes e a limitação das práticas clínicas afetaram a formação prática dos alunos. Ainda assim, foi possível explorar novas estratégias de ensino, como a simulação virtual e a utilização de recursos multimídia, que se tornaram eficazes em algumas áreas do currículo

Reflexão sobre a experiência
: A experiência vivenciada durante a educação médica pós-pandemia tem despertado uma reflexão profunda sobre o papel da tecnologia na formação médica. Embora tenha sido um período desafiador, também foi uma oportunidade para repensar os métodos tradicionais de ensino e explorar novas abordagens. A transição para o ensino remoto monitora uma readquação completa dos métodos tradicionais de ensino, com a necessidade de uma rápida capacitação dos professores em tecnologias educacionais. Um dos impactos mais fortes foi a realização na realização de práticas clínicas, o que afetou o desenvolvimento de habilidades práticas e a interação com pacientes. Apesar dos esforços para implementar simulações virtuais e outras alternativas, é inegável que essas experiências não substituem totalmente o aprendizado adquirido em um ambiente clínico real. A interação online permitiu uma maior flexibilidade na participação em atividades acadêmicas e a colaboração entre instituições de diferentes regiões, enriquecendo o aprendizado dos estudantes.

Conclusões ou recomendações
A pandemia trouxe desafios para a educação médica, com processo que necessitou de uma adaptação rápida. Apesar das restrições, a experiência atual da pós-pandemia também revelou oportunidades valiosas para o avanço da formação médica. A incorporação da tecnologia e do ensino remoto no currículo médico pode ser uma forma eficaz de complementar a formação presencial e garantir uma educação mais abrangente e atualizada. É fundamental que as instituições de ensino médico estejam preparadas para enfrentar esses desafios e explorar as oportunidades que surgem nesse contexto.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ALCANÇANDO O CORPO ESTUDANTIL: DIVULGAÇÃO INOVADORA DE PROJETOS DE EXTENSÃO EM UM CAMPUS UNIVERSITÁRIO

KAUÃ MANUEL COSTA ARAÚJO[1]
JESUS RODRIGUES MAGALHÃES FILHO [2]
CARINE NOVAES PAES LEME [1]
HEITOR MARTINS REZENDE[1]
RAFAEL ANTONIO FREIRE CARVALHO[1]
MICHELLINE JOANA TENÓRIO ALBUQUERQUE MADRUGA MESQUITA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - SÃO LUIS - UFMA
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO- UFMA-IMPERATRIZ (MA)

Palavras-chave: Materiais Educativos e de Divulgação; Formação Acadêmica; Identificação Grupal

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O projeto de extensão é a interação do âmbito acadêmico com a sociedade e faz parte, junto ao ensino e à pesquisa, dos três pilares de uma graduação completa. É por meio da extensão que o aluno efetiva contato com diferentes comunidades, o que estimula seu desenvolvimento e permite uma maior integração do meio acadêmico com a realidade. Desse modo, faz-se necessário que as ações de extensão universitária sejam criadas, reforçadas e propagadas entre os discentes, a fim de que o contato com diferentes saberes seja consolidado durante a graduação. Nesse sentido, cabe a utilização de diversos métodos de divulgação de projetos em curso, com o intuito de aumentar o número de discentes interessados em sua participação. projeto de extensão, foram elaboradas diversas ferramentas para disseminação entre os discentes, a fim de como a apresentação do mesmo na semana do calouro, a divulgação crescente nas redes sociais ligadas ao curso e palestras efetivadas nas salas de aula.

Objetivos
Relatar métodos alternativos de divulgação de processo seletivo de um projeto de extensão a fim de aumentar visibilidade.

Relato de experiência
O projeto de extensão é em formato de podcast e conta com 8 diretorias, sendo elas: direção, marketing, edição, gravação, transcrição, roteiro, científico e locução. Para a composição de seus membros foi aberto um seletivo com 21 vagas com extensa divulgação a fim de aumentar o número de interessados. Assim, foi criada uma dinâmica especial de apresentação durante a Semana do Calouro, para que os novos universitários pudessem ter contato com o projeto. Além disso, foi proposto um sistema de pontos dentro da atual diretoria para aqueles que mais divulgarem em suas redes sociais o processo seletivo em aberto. Ademais, por meio das redes sociais do podcast, foram relatadas falas dos discentes extensionistas com os benefícios, experiências e metas alcançadas por meio da participação. Com isso, o número de inscritos foi de 60, um aumento de 62,16% em comparação com o seletivo anterior (37).

Reflexão sobre a experiência
A participação em projetos de extensão é um fator de extrema importância para a formação acadêmica devido à suas oportunidades e experiências de conteúdos, nesse sentido, é de extrema importância que os universitários tenham acesso à participação nessas ações. Desse modo, o conhecimento da existência do projeto, a partir de exposições na recepção dos novos integrantes da universidade, despertou o interesse destes em fazer parte do podcast, devido ao caráter inovador da proposta, bem como pelas oportunidades oferecidas aos seus integrantes, como a produção científica. Por fim, a presença desse projeto em redes sociais de grande circulação, também foi de suma importância para o desejo crescente de participação no podcast, porque proporcionou o contato constante dos universitários com o projeto de extensão.

Conclusões ou recomendações
O projeto de extensão é uma ação universitária crucial para a formação de profissionais capacitados a atuarem na sociedade de maneira prática e que atendam às demandas da comunidade. Assim, nota-se a relevância dos mecanismos adotados para disseminar o projeto, como forma de fomentar o interesse dos discentes e proporcionar uma formação acadêmica ampliada. Por isso, são utilizados vários meios de comunicação para expandir o podcast, com o intuito de alcançar o maior número de pessoas possível e, então, promover o letramento em saúde de temas pertinentes à população

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RETORNO À COS: ATIVIDADE DE IMERSÃO NA PROPEDÊUTICA MÉDICA.

ANTÔNIO KONRADO DE SANTANA BARBOSA[1]
JOANA D'ARC SILVEIRA MENEZES[1]
LUCIANO DE ALBUQUERQUE MELLO[1]
ALÍCIA ALENCAR DE OLIVEIRA[1]
RODRIGO FILIPE DE VASCONCELOS PESSANHA[1]

1 FACULDADE TIRADENTES DE GOIANA - FITS

Palavras-chave: Propedêutica Médica. Educação médica. Educação de Graduação em Medicina. Avaliação Educacional.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Perante as diversas inovações tecnológicas, novas descobertas e informações sobre o corpo humano, seu funcionamento e seus processos patológicos, observa-se desafio que diariamente ganha relevância e discussão: Como aprimorar o ensinamento da Medicina aliando empenho e engajamento discente a aptidão clínica e as necessárias habilidades e competências esperadas dos futuros médicos fora do contexto acadêmico? É de notório conhecimento que a formação médica é constituída de uma rotina com aulas, monitorias, conteúdos para leitura em livros e artigos científicos, tutorias, acompanhamento de rotinas ambulatoriais. Muitos são os relatos de comprometimento de saúde, das interações sociais e, por fim, do próprio processo formativo. As consequências disso são constatadas por importante insegurança em ambiente prático da arte médica seja em ambulatórios, enfermarias, serviços de pronto-atendimento, unidades básicas de saúde que põem em risco a principal razão de ser da Medicina: o paciente e sua saúde. Nesse sentido, um experimento voltado a todos esses tópicos relevantes foi iniciado, unindo corpos docente e discente de uma instituição de ensino médico para imergir nos conteúdos mais prevalentes do cotidiano médico, otimizando os conhecimentos do básico ao clínico com rodadas de discussões entre participantes de casos clínicos reais bem documentados. O trabalho encontra-se em seus estágios iniciais de organização e poucas reuniões realizadas apresentando boa aceitação, engajamento e resultados por parte dos alunos.

Objetivos
Aprimorar os conhecimentos acerca da prática médica a partir da abordagem e discussão ativa dos mais prevalentes quadros clínicos.

Relato de experiência
O projeto foi iniciado participando de reuniões periódicas em ligas acadêmicas para as comunicações iniciais e reconhecimento por parte da comunidade acadêmica da instituição, sendo solicitado que as ações fosses abertas ao público em geral. Inicialmente, as reuniões se organizavam em associação a liga de medicina generalista com casos clínicos voltados a prática de urgência e emergência sendo discutidas todo processo propedêutico, conteúdos de ciclo básico para em seguida abordagens clínicas, discussão de exames e de condutas terapêuticas. Atividades se estenderam a ligas de subespecialidades da clínica médica sendo nessa última realizada experimentalmente por plataforma de reunião online que apresentou igualmente bons resultado apesar do nível de engajamento ter sido notoriamente menor.

Reflexão sobre a experiência
Pode ser observado o quão ávidos os constituintes do corpo discente estão de participar em atividades práticas bem como também perceptível que por vezes há uma desconexão entre os conteúdos básicos e as aplicações clínicas. Esse tipo de situação, se deixado sem intervenção, pode tornar o futuro profissional inábil em suas condutas e colocado em situações atípicas sem o devido discernimento para julgar cenários que não necessariamente são vistos nas páginas de livros, artigos ou diretrizes.

Conclusões ou recomendações
Dentre as diversas causas desse preliminar resultado, lista-se a necessidade premente de organizar e pensar em conjunto com todas as partes da comunidade acadêmica formas de tornar assuntos do ciclo básico (que muitas vezes são tidos como não interessantes) próximos da atuação médica, tornando visível a complexidade do processo propedêutico e a importância que existe no domínios dessas informações para o ato médico mais seguro para o próprio profissional a se formar quanto para os pacientes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CONSTRUÇÃO DE PRÁTICA DE SUTURA COM RETALHO DE PELE ABDOMINAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

IVENS RAFAEL RESPLANDE DE SÁ[1]
ARTUR DIÓGENES VASQUES FARIAS[1]
LUCAS EVANGELISTA DE ANDRADE[1]
GISELLE FERREIRA DE SOUZA[1]
LUCAS MACÊDO AURÉLIO PAIVA[1]
PEDRO LUCENA DE AQUINO[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Suturas, Aprendizagem na Prática, Retalhos Cirúrgicos, Educação Médica

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O treinamento prático de sutura é um tema de extrema importância no âmbito universitário da medicina, pois aborda um procedimento básico para o contexto das cirurgias. Esse treinamento realizado com um retalho de pele humana é uma estratégia metodológica mais eficaz quando comparadas às práticas com tecido simulado, pois exige um maior conhecimento da anatomia tecidual e uma técnica mais completa por parte do aluno, além de fornecer uma experiência mais próxima à realidade que será encontrada nas cirurgias.

Objetivos
Relatar a experiência de alunos de medicina com a prática de sutura feita por meio de retalhos de pele humana que foram extraídos em cirurgias de abdominoplastia.

Relato de experiência
O projeto foi idealizado por 6 ligantes da Liga de Cirurgia Plástica (Licip) de uma Universidade em Fortaleza com um Cirurgião Plástico Orientador, com o intuito de proporcionar aos estudantes um aprendizado mais fidedigno à prática cirúrgica, uma vez que muitas instituições de ensino médico utilizam-se exclusivamente de peles artificiais para promover educação em cirurgia, o que pode, muitas vezes, acarretar em simulações pouco condizentes com a realidade. Diante de tal situação, no dia 06/05/2023, 6 ligantes da Licip estiveram presentes, das 8 às 12 da manhã, em uma clínica de cirurgia plástica, para confeccionar modelos de treinamento e realizar práticas de sutura em retalhos de pele abdominal que foram provenientes de abdominoplastias realizadas pelo Cirurgião Orientador, na semana em que foi realizada a capacitação. O tecido utilizado foi armazenado em compartimentos refrigerados desde a sua retirada cirúrgica até o dia da atividade. A primeira etapa da ação foi a construção de um suporte de madeira, contendo ganchos de metal e barbantes que, inseridos nos retalhos, proporcionaram à pele a tensão e a posição ideal para a realização dos procedimentos. A segunda etapa, constituiu-se de uma mini-aula, ministrada pelo orientador, acerca de preceitos cirúrgicos básicos, seguindo-se da prática da sutura, na qual os acadêmicos puderam constatar os contrastes entre o uso do retalho de pele abdominal e do modelo sintético de pele.

Reflexão sobre a experiência
A experiência foi de extrema relevância para a formação médica dos acadêmicos participantes, pois, além de ter possibilitado o aprimoramento de suas habilidades e técnicas na realização da sutura, mediante os ensinamentos proporcionados pelo orientador, promoveu um contato mais íntimo dos ligantes com a prática na pele humana de fato, a qual difere, evidentemente, dos modelos sintéticos utilizados previamente para essa atividade, uma vez que foi possível constatar as características intrínsecas ao tecido humano, sendo possível, também, visualizar constituintes anatômicos, como epiderme, derme e hipoderme. Ademais, vale ressaltar que o processo de construção do material de suporte da prática em retalho de pele foi essencial no aprendizado dos ligantes.

Conclusões ou recomendações
Portanto, notabiliza-se o impacto positivo da prática de sutura em um retalho de pele abdominal no tocante ao aprendizado dos estudantes de medicina, demonstrando-se um diferencial em relação à sua realização nas tradicionais peças de origem sintética, pois possibilita uma maior aproximação à realidade, devido à variação tanto no aspecto como na espessura da pele humana. Logo, tal atividade se efetiva como uma importante ferramenta para a excelência na futura execução de suturas em pacientes de fato, algo que se demonstra extremamente valioso para a população em geral.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INTERLIGAS - HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

LUA NAYÁ DE OLIVEIRA SOUZA[1]
YURI MESSIAS LISBOA[1]
MÉRCIA ALVES DA SILVA MARGOTTO[1]
LUCIANO DE OLIVEIRA SOUZA TOURINHO[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA SANTO AGOSTINHO DE ITABUNA - FASA

Palavras-chave: Educação Médica; Projeto; Educação de Graduação em Medicina

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
As ligas acadêmicas são consideradas como iniciativas acadêmicas que proporcionam aos discentes de medicina oportunidade de complementação da carga horária extracurricular. Proporcionam interação entre os alunos e profissionais que já atuam na área, e isso potencializa o aprendizado. O Interligas é um evento de caráter científico-acadêmico, que uniu ligas acadêmicas de diversas áreas da saúde médica como forma de aprofundamento em temas nos quais os alunos puderam se dedicar para desenvolver suas habilidades e seus potenciais.

Objetivos
Promover um evento de integração das ligas acadêmicas e grupos de estudos de uma Instituição de Ensino Superior (IES) no Sul da Bahia, beneficiando e facilitando o processo de aprendizagem dos alunos.

Relato de experiência
O interligas foi realizado nos dias 28 a 30 de março, o evento aconteceu de forma mista, as palestras totalmente de forma remota, onde o aluno podia escolher o assunto que mais lhe interessava e acessava os links disponibilizados nas redes sociais da comissão organizadora, com o tema central "Interligas: Humanização do atendimento em saúde". Já no último dia, no turno vespertino, o evento aconteceu presencialmente, no espaço da faculdade. Momento no qual todas as ligas acadêmicas e grupos de estudos disponibilizaram atividades práticas variadas de curativos, suporte básico de vida, acesso venoso central, técnicas de imobilização, transporte da vítima no trauma, dentre outras, para melhoria do ciclo de aprendizagem. Contou com a participação de 6 grupos de estudos e 8 ligas acadêmicas. Ficou estabelecido que o evento seria totalmente gratuito, sem necessidade de inscrições prévias, onde não somente os ligantes participariam como também o público externo, com emissão de certificado para os participantes que acompanhassem e assinassem as listas de frequência disponibilizadas durante o evento.

Reflexão sobre a experiência
A realização do Interligas foi benéfica tanto por termos aprendido com as revisões dos ligantes junto aos debates proporcionados nas palestras, quanto pelo empenho em todos os âmbitos da organização do evento. Assim, não somente os ligantes e alunos dos grupos de estudos que se prepararam para apresentar os conteúdos, mas todos os acadêmicos que presenciaram o encontro puderam agregar mais conhecimento de acordo com cada tema abordado. Ademais, a proposta de integrar as ligas acadêmicas e os grupos de estudos da Unidade, também trouxe à tona o aprendizado sobre o trabalho em grupo, a interação com alunos dos diversos semestres foi de grande valia.

Conclusões ou recomendações
Em suma, o retorno pela realização do evento foi positivo pois contribuiu para o conhecimento e o estudo dos alunos para as apresentações e para as discussões realizadas dos casos nas palestras, bem como, no auxílio das atividades práticas realizadas, promovendo aproximação e troca de conhecimentos entre os acadêmicos. Além de proporcionar para os não ligantes a interação e despertar o interesse de participação no evento. Assim, incentivamos mais eventos como esse, visando a inclusão dos estudantes com a integração e a participação ativa deles na organização e efetivação de outras edições do Interligas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DE AULAS DE EMPREENDEDORISMO PARA ESTUDANTES DE MEDICINA- UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

GABRIELA BRITO BARBOSA[1]
ANA PAULA MOIA RODRIGUES VIANA[1]
GABRIELLE DE OLIVEIRA MOREIRA[1]
MARIA LUIZA BANDEIRA DA SILVA[1]
WALTER BARBOSA DE SOUSA NETO[1]
IZAURA MARIA VIEIRA CAYRES VALLINOTO [1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Aprendizagem; Empreendedorismo; Estudantes de medicina

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O empreendedorismo está presente no desenvolvimento pessoal ajudando na criação de uma visão sistemática, no senso crítico e em um olhar objetivo em resolver problemas pessoais e financeiros. O curso de medicina é um dos mais bem remunerados comparado com os outros cursos da área da saúde. Em contrapartida, o número de médicos endividados, se tornou uma realidade no Brasil, mostrando a necessidade de aulas de empreendedorismo no contexto acadêmico.

Objetivos
Descrever a importância na participação de estudantes de medicina de uma universidade pública da região Norte do Brasil em aulas de empreendedorismo.

Relato de experiência
As aulas foram realizadas uma vez ao mês durante 4 meses, em um hospital público no Norte do Brasil. Os alunos recebiam uma palestra sobre empreendedorismo, com diversos professores diferentes, os quais traziam temáticas variadas por apresentação, como por exemplo os benefícios de guardar dinheiro para o futuro e como fazer investimentos. Além disso, os ouvintes podiam participar ativamente da apresentação, fazendo perguntas e interpretando informações conforme o contexto. Ademais, em alguns momentos da aula eram feitos debates sobre os temas, fazendo com que os alunos discutissem entre si, buscando identificar e esclarecer dúvidas. Ao final de cada encontro, os professores passavam atividades voltadas para como os profissionais enxergam a medicina nos próximos anos, além de entrega de livros gratuitos sobre os temas.

Reflexão sobre a experiência
Durante a realização das aulas, os estudantes tiveram a oportunidade de aprender sobre o mercado de trabalho e as estruturas do Sistema Único de Saúde, aprendendo sobre valores de consultas e até como administrar seu próprio consultório. Além disso, tiveram a disponibilidade de conhecer diversas vertentes além da medicina, como controlar gastos e investimentos. Dessa forma, essas aulas são de extrema importância para os estudantes de medicina, uma vez que eles irão desenvolver competências e habilidades no contexto econômico.

Conclusões ou recomendações
Em suma, é importante fomentar o contato dos estudantes de medicina com aulas de empreendedorismo, a fim de aumentar a liberdade financeira e criar futuros profissionais que saibam lidar de maneira centrada com o dinheiro. A interação entre os estudantes e os professores, permitiu entender a realidade na qual a educação financeira é essencial para o desenvolvimento profissional. Com isso, essas aulas são essenciais e deveriam ser disponibilizadas em todas as universidades pelo país.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CONSTRUINDO CARREIRAS MÉDICAS NA ERA DA INOVAÇÃO: UM RELATO SOBRE PROJETO EMBAIXADORES DE MEDICINA

JHENIFFER POLIANA QUEIROZ SILVA [1]
MARINA RANGEL JUSTINIANO[1]
FELIPE BATISTA NICOLAU CABO[1]
PÂMELLA PAULA ESTEVÃO MENDONÇA[1]

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - UNESA CITTÁ

Palavras-chave: Educação Profissionalizante; Inovação; Habilidades Sociais; Educação Médica

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
À medida que a prática médica evolui, é fundamental que os currículos médicos se adaptem aos novos paradigmas resultantes da era das novas tecnologias e da mudança de ciclo, de uma era da informação e do conhecimento para uma era caracterizada por avanços contínuos. No ensino superior, os estudantes recém-formados enfrentam momentos de incerteza ao ingressarem no mercado de trabalho, e na medicina isso não é diferente. Nesse contexto, a flexibilidade para aprender e se adaptar a novas responsabilidades e funções torna-se o objetivo essencial para uma geração de estudantes conectados e inquieta que seguem seus próprios ideais e aspirações de vida.

Objetivos
Compartilhar a experiência de estudantes de medicina em um projeto inovador de embaixadores com ênfase na construção da carreira buscando a capacitação de futuros profissionais para se destacarem em um cenário de saúde cada vez mais complexo e tecnológico.

Relato de experiência
O projeto de embaixadores de medicina foi implementado em uma renomada rede de educação médica composta por diversas escolas de medicina espalhadas pelo país. Como parte desse projeto, foram selecionados 50 alunos embaixadores em todas instituições de ensino médico da rede e desenvolvidas atividades teóricas e práticas, incentivando a aprendizagem ativa, a resolução de problemas e o pensamento crítico. O objetivo central é que o embaixador desenvolva competências sociocomportamentais de forma prática com o suporte profissional especializado em desenvolvimento de carreira. Durante o programa, que tem duração de um ano, os embaixadores participaram de oficinas, palestras e discussões que exploraram novas tecnologias e métodos de ensino colaborativos objetivando a construção de uma visão empreendedora de suas trajetórias profissionais, além de desenvolver as principais soft skills indispensáveis para a gestão estratégica da carreira médica em uma realidade cada vez mais complexa e inovadora do mercado da medicina.

Reflexão sobre a experiência
Através das habilidades desenvolvidas pelos embaixadores de medicina, o projeto teve um impacto significativo na construção das carreiras dos estudantes. A busca constante por oportunidades de desenvolvimento e o domínio de novas tecnologias são fundamentais para se destacar na era da inovação em saúde. Dessa forma, a imersão no projeto de embaixadores, oferece competências valiosas em liderança, resolução de problemas, networking, marketing pessoal, trabalho em time e pensamento criativo, que são essenciais para o sucesso profissional no campo da medicina. A experiência de aprendizado ativo e a exposição a metodologias inovadoras prepararam os acadêmicos para enfrentar os desafios em constante evolução da prática médica e para buscar oportunidades de carreira além das tradicionais. Como Embaixadores, participar do Programa permitiu treinar as habilidades adquiridas ao longo do curso, expandir nossa compreensão da carreira para além das salas de aula e nos aprimorarmos para sermos resolutivos e estratégicos em nossas carreiras.

Conclusões ou recomendações
O projeto de embaixadores de medicina voltado para a era da inovação e a construção da carreira médica proporcionou uma experiência enriquecedora e transformadora na jornada dos acadêmicos de medicina envolvidos. Dessa forma, o programa possibilitou um conjunto de ações que se destacam como um diferencial entre as faculdades de medicina, na medida em que auxilia o participante a desenvolver sua autonomia enquanto aluno, médico e profissional da saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

VALIDAÇÃO BRASILEIRA DO SELF-EFFICACY QUESTIONNAIRE (SE-12) PARA AVALIAR HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

ÁDALA NAYANA DE SOUSA MATA[1]
MATHEUS DE SOUSA MATA[2]
LILIANE PEREIRA BRAGA[1]
ISAAC NEWTON MACHADO BEZERRA[2]
GRASIELA PIUVEZAM[2]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN-CAICÓ/RN
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Assistência Centrada no Paciente; Comunicação; Autoeficácia; Inquéritos e Questionários; Estudo de Validação.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A comunicação efetiva entre profissionais de saúde e pacientes é uma prática fundamental para a prática médica, de atenção centrada nas pessoas. O treinamento e a avaliação das habilidades de comunicação, compreendidas como uma tecnologia importante do cuidado, devem ser incentivados e investigados com rigores científicos e metodológicos. Esse processo viabiliza a melhoria da qualidade da saúde, uma vez que as habilidades de comunicação são importantes ferramentas para sistemas e serviços de saúde, sendo necessária avaliação por meio de instrumentos válidos que identifiquem mudanças na prática clínica.

Objetivos
Validar o Self-efficacy Questionnaire (SE-12), um instrumento que pretende medir as habilidades de comunicação dos profissionais de saúde, para o contexto brasileiro.

Métodos
Estudo metodológico de validação, desenvolvido em quatro etapas de equivalência: conceitual e de itens (IVC: Índice de Validade de Conteúdo); semântica; operacional e idiomática; e de mensuração. Foi desenvolvido com 30 profissionais de saúde no pré-teste e 170 na etapa de mensuração. Realizou-se a análise de consistência interna, análise fatorial por componentes principais e do teste t para amostras independentes.

Resultados Discussão
O IVC apontou para viabilidade e pertinência dos itens. Alguns termos foram retirados ou modificados para tornar o instrumento mais direto e contextualizado, mostrando-se compreensível e de fácil aplicação no pré-teste. A versão brasileira (SEbr-12) apresentou alta consistência interna ($\alpha = 0,946$), e a análise fatorial aponta um único fator dominante e alta correlação entre os itens. Profissionais submetidos a treinamento anterior apresentaram maior avaliação da autoeficácia ($p = 0,027$).

Conclusões
O SEbr-12 apresenta-se como instrumento válido e poderá ser utilizado de maneira confiável para avaliação de habilidades de comunicação de profissionais de saúde brasileiros. Pode ser uma importante ferramenta para o processo de avaliação das habilidades de comunciação durante a formação médica nos contextos de graduação e residência.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O USO DE PALAVRAS CRUZADAS COMO MÉTODO DE APRENDIZADO INTERATIVO DENTRO DOS AMBULATÓRIOS DE GASTROENTEROLOGIA PEDIÁTRICA

ANNA TERESA COELHO ANDRADE[1]
DAVI DOS SANTOS LIMA[1]
HILDENIA BALTASAR RIBEIRO NOGUEIRA [1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Monitoria, palavras cruzadas, gastroenterologia pediátrica.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
No curso de medicina, a prática dentro do ambulatório de gastroenterologia pediátrica pode ser vista como um desafio para diversos alunos. Uma nova abordagem ao paciente pediátrico e os temas envoltos desse cenário são alguns dos desafios enfrentados por estes estudantes. Nessa perspectiva, a introdução de um método lúdico de ensino, por vezes, pode ser bastante proveitosa para superar esses obstáculos a fim de fixar o conteúdo das práticas e desenvolver o raciocínio clínico.

Objetivos
Descrever a introdução das atividades de palavras cruzadas, feita por um grupo de monitores, sobre os principais distúrbios gastrointestinais e seu impacto no aprendizado e abordagem ao paciente pediátrico para alunos do curso de medicina nas práticas do ambulatório de gastroenterologia pediátrica.

Relato de experiência
A atividade organizada pelos monitores do curso de medicina foi realizada por meio da elaboração de palavras cruzadas sobre os temas de Alergia à proteína do leite de vaca (APLV), Intolerância à lactose, Doença do refluxo gastroesofágico (DRGE), Constipação abdominal, Dor abdominal crônica, Fibrose cística, Doença Celíaca, entre outros. A dinâmica acontece em dois momentos distintos. No primeiro é entregue o exercício de "Palavras Cruzadas" referente ao tema semanal proposto. No segundo é colhido o material da semana anterior que foi devidamente preenchido pelos alunos da disciplina. Após isso, os jogos são corrigidos individualmente e é criado uma roda de conversa para que alunos, monitores e orientador possam discutir aspectos clínicos relevantes acerca do assunto e sanar eventuais dúvidas, a partir de um modelo de sala de aula invertida, que coloca os discentes em uma posição ativa no próprio processo de aprendizagem.

Reflexão sobre a experiência
Diante desse cenário, é notório o quão essa experiência foi enriquecedora e contribuiu para o aprendizado e fixação dos conteúdos para os alunos do curso de medicina do ambulatório de gastroenterologia pediátrica. Após a atividade, foi percebido uma grande melhora nas habilidades de atendimento ao paciente pediátrico e uma maior segurança no manejo de casos clínicos referentes aos temas abordados nas atividades de palavras cruzadas. Além disso, a atividade contribuiu para que os alunos mudassem a sua perspectiva durante as práticas dentro do ambulatório para uma conjuntura menos tensa e mais tranquila o que possibilitou uma notável melhora do humor tanto para os pacientes como para os alunos.

Conclusões ou recomendações
Dessa forma, a monitoria, além de uma ferramenta de ensino e aprendizagem tanto para os alunos como para os monitores, é uma oportunidade de transformar a perspectiva do aprendizado em uma situação mais prazerosa e menos maçante, de forma que alie um aspecto lúdico ao conhecimento e o estudo. Com isso, é tido como bons olhos a introdução de mais atividades recreativas em outras áreas de ensino além dos cenários ambulatoriais do curso de medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

TECNOLOGIA EDUCATIVA AUDIOVISUAL COMO INSTRUMENTO COMPLEMENTAR DA APRENDIZAGEM DO EXAME NEUROLÓGICO EM ESCOLA MÉDICA DA REGIÃO DO XINGU

CARLOS VITOR MIRANDA VIEIRA[1]
CLAUDIO SOUZA SIQUEIRA JÚNIOR [1]
TAYLA RAMILLE DOS REIS SOUSA [1]
NAIARA PEREIRA DOS REIS VIANA[1]
RODRIGO FLAVIO MONTEIRO E BRANCO[1]
LEANDRO DO NASCIMENTO OLIVEIRA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Educação Médica; Exame Físico; Neurologia; Monitoria; Tecnologia Educacional

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Construídas como ferramentas didáticas de incentivo à aprendizagem, as tecnologias educativas integram os principais recursos da educação moderna, dentre elas, destaca-se a audiovisual. Dentro da faculdade de medicina, o ensino do exame neurológico, ao abordar semiotécnicas que necessitam de domínio teórico e prático, sem dúvidas, é um dos mais técnicos e conteudistas durante a formação. Desse modo, a utilização de vídeos-guias, como material complementar do módulo de Habilidade Médicas, é uma estratégia educacional com relevante potencial pedagógico.

Objetivos
Relatar a experiência de alunos-monitores do módulo de Habilidades Médicas na construção e utilização de tecnologia educativa audiovisual sobre o exame neurológico para melhoria do aprendizado de estudantes do segundo período.

Relato de experiência
A tecnologia educativa audiovisual, sob o formato de vídeo-guia, foi utilizada durante as práticas de Habilidades Médicas como recurso lúdico para facilitar o aprendizado do exame neurológico. Inicialmente, para a produção do conteúdo, selecionaram-se os assuntos seguindo a ordem do Plano Pedagógico de Curso, componente curricular do segundo período, com adoção dos roteiros pedagógicos e fichas avaliativas do semestre, além de revisão de literatura médica. Com isso, gravaram-se vídeos sobre as temáticas dos seguintes exames: pares cranianos, sensibilidade geral, irritação meníngea, motricidade, marcha, equilíbrio e o suporte básico de vida. Cada vídeo-guia foi gravado e editado por alunos-monitores, os quais utilizaram o ambiente e os materiais do Laboratório de Habilidades Médicas para simulação realística. Ainda, tais instrumentos didáticos foram disponibilizados semanalmente aos alunos do segundo período em documento de formato PDF com hiperlinks, direcionando-os ao canal do Youtube que possui os vídeos em uma playlist. Além disso, com o objetivo de sistematizar a realização do exame, a duração máxima de cada gravação não excedeu 10 minutos.

Reflexão sobre a experiência
A utilização de tecnologias educativas audiovisuais demonstrou-se de grande valia aos discentes por nortear o aprendizado sob uma ótica associativa, a qual consolidou-se pela mensuração do aprendizado efetivo ao comparar o desempenho dos discentes do período que recebeu o material aos dos discentes de períodos passados que não receberam, tendo resultados positivos após a aplicação dos vídeos. O formato de vídeo-aulas, mediante seleção apurada das informações mais significativas, facilitou a assimilação global da semiotécnica do exame neurológico ao unir conteúdos teóricos e práticos de maneira resumida.

Conclusões ou recomendações
Ao adotar meios educacionais de facilitação do entendimento, a carga conteudista presente no estudo das semiologias médicas se desmistifica e mostra-se acessível à compreensão, principalmente aos estudantes de anos iniciais. Com isso, valorizar tecnologias que inovam o processo de ensino-aprendizagem é crucial para o avanço da educação médica brasileira.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CRIAÇÃO DE UM WORKSHOP DE SUTURA PARA ESTUDANTES DE MEDICINA

ANA FLÁVIA DELA CRUZ[1]
ISABELA DURO MARQUES[1]
AMANDA DURO MARQUES[1]
MARIA FERNANDA GONÇALVES[1]
RAFAELA CHAVES MEIRELLES[1]
PATRICIA MALUF CURY[1]

1 FACULDADE CERES - S.JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: Workshop de Sutura; Estudantes de Medicina; Técnicas de sutura; Habilidades Cirúrgicas.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Sabe-se que a sutura é de grande valia na prática médica, por se tratar de um procedimento frequente nas unidades de emergências, no atendimento primário e em procedimentos eletivos, desde cirurgias mais simples até cirurgias estéticas. Durante os cursos de medicina o treinamento de sutura é sempre realizado, geralmente no terceiro e quarto ano. Mas a vontade e ansiedade dos alunos em relação ao tema existe desde o início do curso. A partir desta percepção, um grupo de alunos decidiu fazer um workshop de suturas aberto para todas os alunos do curso de medicina, para que o aluno se sinta preparado em realizar procedimentos cirúrgicos básicos, os quais são essenciais no cotidiano do médico generalista.

Objetivos
Relatar a experiência de um grupo de acadêmicos de Medicina na organização de um Workshop de sutura para os demais discentes do mesmo curso, a fim de capacitar e aprimorar seus conhecimentos por meio de aulas teórico-práticas.

Relato de experiência
A partir de suas vivências, algumas alunas perceberam a necessidade de criar um evento de caráter teórico-prático acerca de suturas, tanto para os alunos iniciantes como para reforçar o conhecimento dos estudantes que já aprenderam na disciplina de cirurgia. O evento foi organizado com um limite de 80 vagas. A atividade foi dividida em dois dias, onde o primeiro contou com uma aula teórica no auditório da própria instituição, que foi ministrada por um médico Cirurgião Geral, o qual abordou sobre a técnica de sutura, suas indicações e contraindicações, além de elucidar sobre os materiais utilizados com fotos e vídeos. Posteriormente, no segundo dia, foi realizada uma aula prática, no laboratório de Habilidades Cirúrgicas com a participação de 10 monitores acadêmicos de Medicina, que já passaram pelas aulas de cirurgia. Além disso, foi elaborado um questionário por meio do Google forms, que continha 5 perguntas a respeito dos assuntos abordados durante toda a atividade. O formulário foi aplicado no começo e ao final do Workshop, para avaliar o conhecimento prévio dos estudantes inscritos, e comparar com o conhecimento adquirido ao final do curso, sendo observado mais respostas corretas ao formulário aplicado ao final das atividades, subentendendo-se que o evento gerou um impacto importante na vida pessoal, acadêmica e profissional dos mesmos.

Reflexão sobre a experiência
A organização do Workshop visou unir o conhecimento teórico transmitido pelo professor e a prática da monitoria, ao abordar duas perspectivas de ensino distintas, as quais potencializam o aprendizado. Tendo em vista as dificuldades apresentadas no primeiro contato com a técnica, o segundo momento do curso objetivou a interação entre alunos e consequentemente, o compartilhamento mútuo do ensino teórico-prático, por meio de dicas dos discentes que superaram os desafios dessa. Além disso, nessa mesma perspectiva, a supervisão possibilitou a solidificação do conhecimento previamente estudado pelos monitores. Dessa forma, o curso fomentou não só o desenvolvimento dos alunos quanto à sutura, como estimulou o aprendizado em diferentes frentes.

Conclusões ou recomendações
A iniciativa dos alunos de criarem um workshop para melhorar ou iniciar as habilidades cirúrgicas teve uma boa aceitação dos alunos e gerou mais confiança para realizar suturas no decorrer de sua formação médica e deve ser repetida frequentemente no curso.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A INFLUÊNCIA DA PALHAÇOTERAPIA E SUAS "SOFT SKILLS" NA FORMAÇÃO MÉDICA DE UMA ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIANA BEZERRA LEITE [1]
MARCIA GOMES MARINHEIRO COELHO[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Educação Médica, Humanização em Saúde, Palhaçoterapia

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A capacitação como doutora-palhaça proporciona um amplo repertório de vivências através de uma perspectiva lúdica do cuidado, geralmente oposta à tendência hospitalocêntrica, paradigmática e assistencialista, abrangendo a possibilidade de treinamento de habilidades através das "soft skills". Essa experiência permite aperfeiçoar sobremaneira, a comunicação e a empatia, que segundo as últimas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina, são ferramentas necessárias para a competência do egresso, na perspectiva da integralidade do cuidado, a partir da compreensão ética e humanística da relação médico-paciente.

Objetivos
Relatar a importância das atividades extracurriculares de vivências da Palhaçoterapia, através da aplicação de "soft skills", para a formação de uma acadêmica do quarto semestre do curso de Medicina.

Relato de experiência
A atuação da acadêmica como palhaça de hospital teve início no segundo semestre do curso de Medicina. Essa experiência permitiu vivenciar diversos episódios com pacientes de diferentes faixas etárias, antes mesmo do início das práticas clínicas, proporcionando aplicar o aprendizado posteriormente, em situações reais. Na emergência, por exemplo, a acadêmica utilizou o lúdico com uma paciente diante do sofrimento devido ao quadro álgico aliado ao medo do procedimento cirúrgico. Nesse caso, ainda durante o preparo anestésico, o sentimento da pessoa foi validado e em seguida, travou-se um diálogo leve, passando por outras temáticas, com um caráter distrativo. Após o término do procedimento, a paciente mostrou-se agradecida e reconheceu o atendimento empático recebido. Em outro momento, durante a consulta em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde, uma paciente estava clinicamente descompensada devido ao quadro de desidratação e após os cuidados médicos iniciais, foi encaminhada à Unidade de Pronto Atendimento. Diante da resistência da mesma, a partir de uma escuta qualificada e centrada na pessoa, foi dada a explicação sobre a necessidade de cuidados em outro nível de atenção, devido ao risco-benefício para o seu quadro clínico e às possíveis complicações caso a recusa fosse mantida. Após ouvir com atenção, a paciente entendeu e aceitou o deslocamento através do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, para o local de referência.

Reflexão sobre a experiência
Ao iniciar a prática clínica como acadêmica, foi perceptível constatar que a Palhaçoterapia forneceu ferramentas para construção de maiores vínculos com os pacientes. O desenvolvimento da comunicação, a fluidez e a criatividade, advindas da experiência da sociabilidade, permitiram uma maior resolutividade de problemas e tomadas de decisão, respeitando a autonomia e a pactuação através do diálogo. A empatia por sua vez, potencializou a adesão aos tratamentos e gerou confiança do paciente.

Conclusões ou recomendações
As soft skills podem ser trabalhadas em diversas atividades extracurriculares mas a Palhaçoterapia, de modo especial, permite um contato com o outro, em uma perspectiva lúdica, perpassando a propedêutica e permitindo potencializar a capacidade dos acadêmicos de Medicina compreenderem melhor as pessoas e as adversidades que elas enfrentam além de fortalecer estratégias de acolhimento e diálogo.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O ESTUDANTE COMO PACIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE SIMULAÇÃO REALÍSTICA ENTRE PARES EM UM CURSO DE MEDICINA

ERIKA ACIOLI GOMES PIMENTA[1]
GEORGE BATISTA DE SANTANA[1]
MARIA EDUARDA GONÇALVES GADELHA [1]
MARIANA LOPES GOMES[1]
KARLA FERREIRA ALVES[1]
EDUARDO SIMON[1]

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA PARAÍBA/J.PESSOA/PB - FCMPB

Palavras-chave: Simulação realística; Educação em saúde; Aprendizagem por associação em pares; Competência clínica.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A utilização de simulações realísticas promove o desenvolvimento de aprendizagens significativas, demonstrando eficácia na educação cognitiva e comportamental dos estudantes. Trata-se de recurso importante para a formação, pois propicia vivência clínica, permite melhorar aptidões gradativamente, facilita participação ativa e minimiza riscos para os pacientes, favorecendo melhor prática real no futuro profissional. Como alternativa ao uso de atores treinados para desempenhar o papel de pacientes, a literatura mostra resultados favoráveis quando os próprios estudantes desempenham este papel. Durante as práticas em pares, o estudante-paciente vivencia diferentes aspectos emocionais e passa a ter a perspectiva de como se portar como futuro médico, exercendo um papel mais empático e humanizado em seus atendimentos no exercício profissional.

Objetivos
Relatar a experiência de realização de simulações realísticas de atendimentos ambulatoriais onde os próprios estudantes representam o papel de pacientes no terceiro semestre de um curso de Medicina.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir de práticas semanais do eixo curricular de habilidades médicas de um curso de Medicina. A cada aula prática, escolhia-se um dos estudantes para assumir o papel de paciente a partir de um caso clínico proposto pelo professor. Realizava-se a simulação de atendimento e após, ocorria o debriefing, sempre abordando os sentimentos experimentados pelo estudante/paciente durante a consulta. Os estudantes, ao desempenharem o papel de pacientes, geralmente relatavam sentimentos bastante coerentes com as situações propostas. As atuações eram muito fidedignas, mesmo com a singularidade de cada estudante (alguns mais tímidos, outros mais expressivos). Muitos estudantes relataram que, ao ler os casos e imaginar como interpretar o papel proposto, lembraram de situações semelhantes vividas por pessoas conhecidas.

Reflexão sobre a experiência
Nas avaliações da atividade, os estudantes relataram que interpretar o papel do paciente ajudou-os a compreender como se portar como futuro médico em diversas situações clínicas e como agir com seus pacientes da melhor forma possível, contribuindo para uma formação mais humanizada. Isto é coerente com a literatura que diz que a simulação de pares influencia positivamente a comunicação do aluno e o desenvolvimento da empatia. Ao assumir o "ser paciente" é possível vivenciar alguns sentimentos semelhantes aos dos usuários no atendimento médico, quais sejam insegurança, vergonha e medo. A prática entre pares pode ser descrita como o primeiro passo na construção de um atendimento seguro e competente ao estudante da área de saúde que enfrentará na sua rotina profissional situações reais que não admitem condutas que possam causar danos à vida.

Conclusões ou recomendações
A interpretação do papel de pacientes oportuniza aos estudantes, durante as simulações, desenvolverem um atendimento médico mais humanizado, seguro e empático. As práticas semanais possibilitam a aquisição de novos conhecimentos, habilidades, raciocínio, tomada de decisão no trabalho em equipe e profissionalismo. A presença de um professor facilitador é de suma importância, pois o mesmo coordena a simulação e instiga pensamentos clínicos antes, durante e, principalmente, após a simulação, no debriefing. Destaca-se a importância da reflexão acerca dos sentimentos vivenciados pelos estudantes, contribuindo para o aprendizado emocional e não apenas cognitivo dos mesmos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A MEDICINA EM INTERFACE COM A LITERATURA: UM CURSO DE EXTENSÃO

MARISTELA RODRIGUES SESTELO[1]
IEDA MARIA BARBOSA ALELUIA[1]
NELMA ARONIA SANTOS[1]
RITA APARECIDA COELHO SANTOS [1]

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - CABULA/SALVADOR - UNEB

Palavras-chave: Literatura; Educação Médica; Humanização; Narrativas; Interdisciplinaridade

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A medicina é vista como ciência e arte, mas nos últimos tempos se afastou da arte ao cultivar sua vertente técnica. Esforços têm sido feitos a fim de criar pontes, que liguem novamente a ciência à arte, e uma dessas pontes é a literatura. Outra são as narrativas, que compõem a rotina médica: narrativas escritas e orais, narrativas dos pacientes apropriadas pelos médicos e traduzidas em linguagem técnica. Durante a pandemia foi oferecida a 1ª versão do curso de extensão de Medicina e Literatura, e em 2022, diante dos resultados obtidos e da reflexão feita pelas professoras sobre a importância do assunto, foi oferecida uma 2ª edição.

Objetivos
Promover uma reflexão sobre o potencial e os limites do texto literário para resignificar a vida na doença. Discutir a importância e a inserção da literatura, na formação médica; Interpretar obras literárias que deem maior ênfase à individualidade biológica do paciente; Contribuir para a valorização da perspectiva do paciente e para a formação humanística dos profissionais de saúde; Reconhecer características da comunicação verbal e não verbal na prática. Refletir a importância do desenvolvimento da competência narrativa na formação médica; Promover o diálogo entre estudantes e profissionais das áreas da saúde e das humanidades; Envolver os estudantes e profissionais de Medicina e Letras em uma reflexão sobre a prática médica, sob a ótica das narrativas orais;

Relato de experiência
O curso foi elaborado por duas professoras do curso de medicina e duas de do curso de letras de uma universidade pública. Dez encontros semanais, utilizado a plataforma Teams, com duração de 01:30h. Foram oferecidas 30 vagas, com um total de 15 horas de aulas síncronas e 15 horas de atividades assíncronas. Cada encontro teve uma obra literária nucelar, que orientou o diálogo e a partilha de opiniões. O material de estudo foi disponibilizado previamente, e utilizamos contos de autores brasileiros. Durante o telepresencial, foi utilizada a metodologia de roda de conversa para a discussão e reflexão sobre cada tema, sempre com uma professora de medicina e outra de letras. Os temas escolhidos versaram sobre: Diálogo entre a medicina narrativa e a narrativa literária; A linguagem, o sujeito e o mundo; A "morte" do narrador na literatura contemporânea; Paciente no hospital; O Paciente no consultório: A doença como metáfora; Despersonalização do paciente e de sua história; Bastidores da anatomia; A descrição e narrativa do óbito. Nos dois últimos encontros, os participantes, que haviam sido divididos em 08 grupos, apresentaram um e-poster sobre um dos assuntos discutidos no período, demonstrando a capacidade de locução entre os dois campos de saber: saúde e literatura.

Reflexão sobre a experiência
Na 1ª edição do curso, durante a pandemia de covid-19, em 2020, tivemos majoritariamente estudantes de medicina, e apenas 02 do curso de letras. Os textos produzidos foram publicados em um suplemento especial de uma revista de educação e saúde. Na 2ª edição, em 2022, a participação dos estudantes letras, de outros profissionais da saúde, e estudantes de medicina de outras instituições aumentou, com participantes de outros estados do Brasil, gerando uma riqueza grande na discussão dos temas.

Conclusões ou recomendações
Consideramos os objetivos atingidos, com o envolvimento dos participantes em uma reflexão aprofundada sobre a prática na saúde. Sob o viés da literatura, podemos contribuir para a formação humanística dos médicos, de outros profissionais da saúde e dos profissionais de letras.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DE PROFISSIONAIS EM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EDUCATIVA EM SAÚDE

ANA CAROLINA CELIDONIO ALMEIDA CAMPOS[1]
BEATRIZ SANTOS PINHEIRO [2]
JOÃO VICTOR CUNHA SILVA[1]
KAMILLY IEDA SILVA VEIGAS[1]
JORGE ANTONIO MEIRELES TEIXEIRA[1]
MICHELLINE JOANA TENÓRIO ALBUQUERQUE MADRUGA MESQUITA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - SÃO LUIS - UFMA
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA-PINHEIRO (MA)

Palavras-chave: podcast; educação em saúde; Cuidado à Saúde Baseado em Evidências

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O podcast é um projeto voltado para a propagação de informação e discussão de temas relevantes da área da saúde. Por meio dos episódios, planejados com base em demandas da população do estado do Maranhão e lançados em plataformas online, visa-se facilitar a formação de uma rede de comunicação entre o conhecimento médico-acadêmico e a comunidade. Assim, aspira-se o aumento da integração dos discentes com a sociedade, o letramento em saúde da população e, dessa forma, o incentivo a prevenção de doenças, a realização de diagnósticos precoces e a possibilidade de participação ativa na discussão de políticas públicas, contribuindo para o pleno exercício da cidadania dos ouvinte

Objetivos
Ressaltar o impacto positivo da presença de profissionais qualificados em um podcast, para o acesso de conhecimento acerca de temas da saúde, fundamentado na prática e na realidade brasileira atual, permitindo que a comunidade atue ativamente na promoção da saúde e combatendo fake news

Relato de experiência
Com a pandemia de Covid-19 e o consequente isolamento social, o mundo se adaptou a um novo cenário de comunicação. Nesse contexto, alunos de graduação em medicina, orientados por professora de sua universidade, iniciaram um projeto de podcasting como ferramenta de educação em saúde no período da pandemia, o qual se manteve mesmo após o fim do isolamento social. Para que o projeto ocorra, mensalmente é selecionado um tema em saúde de interesse público a fim de ser debatido. Nesse sentido, a fim de que os dados repassados sejam pautados na realidade e na ciência, são convidados profissionais da saúde com experiência no assunto abordado, a fim de esclarecer dúvidas, abordar a realidade, quebrar mitos e fomentar o estudo científico pertinentes ao tema.. Após a gravação, o podcast é disponibilizado para a reprodução em diversas plataformas de streaming de áudio.

Reflexão sobre a experiência
O podcast funciona como uma ferramenta acessível e tecnológica de disseminação de informações nos dias atuais, seja entre o público leigo, aqueles que estão em profissionalização ou diante dos já capacitados. Nesse cenário, a experiência relatada aumenta a eficiência da educação em saúde ao promover uma fonte de informação segura e qualificada por meio da presença de profissionais nos assuntos abordados. Ademais, esse modelo de divulgação do conhecimento traz benefícios para os estudantes participantes, uma vez que possibilita a interação com especialistas e acesso a informações acerca do tema no mundo prático - que por vezes é diferente da teoria apresentada em sala de aula. Além disso, a abordagem com pessoa qualificada requer uma atualização prévia da equipe discente sobre o assunto, o que propicia o contato com a literatura disponível.

Conclusões ou recomendações
A experiência do PodCast como ferramenta de educação em saúde durante a pandemia de Covid-19 revelou resultados positivos e desafios: o uso das TICs permitiu a disseminação eficiente e responsável de informações, fomentando a educação em saúde e a interação com profissionais qualificados, o que complementa a teoria da sala de aula. No entanto, é crucial a atualização constante da equipe discente e a manutenção da presença de profissionais qualificados. Portanto, essa iniciativa destaca a importância do uso responsável das TICs na promoção de saúde e na disseminação de informações relevantes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ALÉM DA TEORIA: A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE HABILIDADES E ATITUDES MÉDICAS

MARIA EDUARDA BORGES RODRIGUES[1]
YASMIM BASTOS MURTA FLORES[1]
VITOR TARGINO AMARAL SOARES [1]
LANUZA BORGES OLIVEIRA[1]
KÊNIA SOUTO MOREIRA [1]
IGOR MONTEIRO LIMA MARTINS[1]

1 FACULDADES INTEGRADAS PITÁGORAS - MONTES CLAROS/MG - FIP-MOC

Palavras-chave: Modelo biopsicossociais; Conhecimentos, Atitudes e Prática em Saúde; Medicina;

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
: A formação médica é um processo complexo que requer a aquisição de habilidades e atitudes essenciais para o exercício eficaz da profissão. Embora o conhecimento teórico seja fundamental, a prática desempenha um papel crucial no progresso acadêmico e profissional, permitindo aos estudantes o desenvolvimento de competências técnicas, como a comunicação adequada, estratégias de trabalho em equipe, habilidades sociais e emocionais. Sendo assim, por meio de abordagens ativas e práticas, os futuros médicos podem se preparar de maneira mais completa para enfrentar os desafios da profissão e proporcionar cuidados de qualidade aos pacientes.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos de medicina que cursaram a disciplina Habilidades e Atitudes Médicas.

Relato de experiência
Durante o semestre, os alunos cursaram a disciplina de Habilidades e Atitudes Médicas (HAM), que ofereceu uma abordagem ativa e prática, envolvendo simulações de situações reais de atendimento em um ambiente controlado e seguro. Essa metodologia proporcionou vivências semelhantes à prática médica por meio de estratégias de ensino/aprendizagem como palestras, role play, dramatização, grupos Balint, treinamento em modelos, simuladores, atores e interpares. O foco da disciplina envolveu o estudo semiológico da anamnese e exame físico geral, com ênfase nos sistemas cardiocirculatório, hemolinfopoiético, respiratório e tegumentar, nas diferentes fases da vida. Também proporcionou o desenvolvimento de preceitos éticos, de valorização da vida e dos direitos humanos, sobretudo no tangente a comunicação de más notícias.

Reflexão sobre a experiência
A experiência vivenciada nesta disciplina destacou a importância da prática na formação de habilidades e atitudes médicas, indo além do ambiente teórico tradicional. Esta vivência permitiu aos alunos experimentar, de forma controlada, os desafios e as nuances das relações médico-paciente, reconhecendo que a prática aliada à teoria é fundamental para uma formação completa e adequada. Além disso, a abordagem prática preparou os alunos a experimentar as implicações emocionais e éticas envolvidas no exercício da medicina, sensibilizando sobre a importância da empatia, do respeito à diversidade e da ética médica.

Conclusões ou recomendações
Em conclusão, a disciplina de Habilidades e Atitudes Médicas (HAM) destacou de maneira clara e efetiva a importância da prática na formação médica. Através dessa abordagem, os alunos puderam desenvolver habilidades técnicas, aprimorar suas habilidades interpessoais e adquirir uma base sólida de valores éticos. A prática, aliada à teoria, revelou-se essencial para uma formação completa e adequada, preparando os alunos para serem profissionais competentes, empáticos e éticos no exercício da medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ENIGMAS E CHARADAS: EXISTE ESPAÇO PARA SUA APLICAÇÃO NO ENSINO DE RADIOLOGIA?

IONARA MARIA DE ALMEIDA SANTOS[1]
AMANDA PESSOA MARTINS TORRES DA SILVA[1]
ALESSANDRA LIMA COSTA[1]
GUSTAVO SOUSA ABREU[1]
LUNA SOUZA SILVA VILANOVA[1]
CAROLINA FREITAS LINS[1]

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP

Palavras-chave: radiologia, anatomia radiológica, educação médica, Enigmas e Charadas.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Uma das inúmeras lacunas na educação médica é o ensino em radiologia. Sua inserção no ciclo básico ainda é um desafio, visto que as abordagens isoladas do componente dificultam uma educação pautada em assimilações, o que seria essencial para o aprendizado dos discentes. Assim, enigmas e charadas radiológicas, por serem formas de expressão cômicas e de fácil acesso, podem atuar como recurso facilitador para o ensino de componentes curriculares como a Radiologia.

Objetivos
Este trabalho pretende relatar a experiência de discentes do ciclo básico sobre a oficina "Enigmas e charadas" em um Workshop Radiológico interativo, como atividade complementar no ensino de Anatomia Radiológica na graduação em medicina.

Relato de experiência
Um total de cinco Enigmas e Charadas foram elaborados pelos monitores discentes e pela docente radiologista em uma monitoria de anatomia radiológica. Nestes desafios, eram realizadas perguntas de múltipla escolha que abordavam indicações dos exames de imagem, identificação de lateralidade das estruturas anatômicas e alusões a atividades rotineiras que poderiam estar relacionadas à radiologia. A apresentação foi confeccionada pelos monitores discentes, através de slides do Power Point, com conteúdos referentes aos trabalhados em sala de aula. A sala foi dividida em grupos de quatro pessoas e as respostas obtidas em tempo real a partir do aplicativo "Kahoot", que fornece o ranking de colocação no final da dinâmica. Por fim, esta atividade permitiu a realização de correções, esclarecimento de dúvidas e rememoração dos conceitos já aprendidos em aulas anteriores.

Reflexão sobre a experiência
O aprendizado em radiologia é até hoje fonte de dificuldade para os alunos, pois muitos considerarem o conteúdo complexo para o ciclo básico e acreditarem que a sua prática deveria ocorrer apenas nos últimos anos de faculdade. Porém, a implementação dos Enigmas e Charadas auxiliou na elucidação de que o ensino da radiologia pode ser incentivado e se tornar mais leve, prazeroso e efetivo, caso sejam usadas metodologias inovadoras e interativas de educação. Afinal, o ensino de radiologia no início da graduação médica facilita a compreensão, amplia o interesse pelo componente e demonstra ser inclusiva por aproveitar conhecimentos gerais para aprimorar conceitos técnicos no ambiente acadêmico.

Conclusões ou recomendações
A aplicação de estratégias pedagógicas lúdicas e interativas, como Enigmas e Charadas, funciona como recurso facilitador no ensino de Anatomia Radiológica para estudantes de medicina, devendo ocorrer um incentivo à sua implementação pelo potencial de aumento do aprendizado e interesse pelo conteúdo abordado.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

(SOBRE)VIVÊNCIA: ELABORAÇÃO DE UM MANUAL ORIENTADOR DOS MÓDULOS VIVÊNCIA INTEGRADA NA COMUNIDADE EM UM CURSO DE MEDICINA NO SEMIÁRIDO NORDESTINO

ANA LUIZA DE OLIVEIRA E OLIVEIRA[1]
JAYRO JORGE DANTAS GOMES[1]
HANNAH GISLAINE FREITAS[1]
VALENTINA RIBEIRO TOMAZ[1]
MARIA EDUARDA NOGUEIRA MILHOMEM [1]
MARIA CLARA MEDEIROS ARAÚJO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN-CAICÓ/RN

Palavras-chave: Educação Baseada em Competências. Aprendizagem. Educação Médica.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A Vivência Integrada na Comunidade (VIC) é um componente curricular composto por sete módulos que se inserem longitudinalmente no currículo de formação em um curso de medicina no interior do nordeste brasileiro. Através destes módulos, é oportunizado aos estudantes a imersão no cotidiano de trabalho dos serviços de saúde em três municípios do interior de um estado no nordeste brasileiro. Em julho de 2022, uma nova turma de estudantes ingressou no curso de medicina. Na primeira semana de atividades, a proposta de integração aluno-escola-comunidade se concentrou na produção de vínculo entre a comunidade acadêmica de modo geral, na apresentação das metodologias de aprendizagem utilizadas para a formação médica e explicação dos componentes curriculares do curso. Em virtude da complexidade que os módulos VIC apresentam, o grupo de monitores da Vivência criou um material informativo sobre a operacionalização deste componente como alternativa para elucidar possíveis dúvidas dos estudantes ingressantes.

Objetivos
Relatar a experiência de monitores dos módulos VIC na construção de um material informativo acerca deste componente.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência desenvolvido em uma universidade pública no interior do nordeste brasileiro, mediante a elaboração de um manual por monitores durante o programa de Estágio à Docência. Enquanto ferramenta de informação e acessibilidade a possíveis dúvidas dos estudantes, a metodologia mobilizou requisitos indispensáveis para o exercício docente, como o estabelecimento de rotinas de reuniões, reflexão sobre a prática pedagógica e a sistematização de experiências. O material produzido possui, em seu escopo, informações precisas sobre a logística dos módulos da VIC, a exemplo dos direitos e deveres do estudante de medicina nos serviços de saúde, o que é a Vivência, apresentação geral dos municípios de atuação e endereços, auxílio financeiro e horários do transporte da Universidade. Essas informações dispostas no material foram escolhidas por meio de observações dos monitores e docentes do componente curricular em reuniões semanais.

Reflexão sobre a experiência
A elaboração desse manual mostrou êxito, na perspectiva dos monitores, por ser uma ferramenta que gera conhecimento e, também, por ser um recurso pioneiro para discentes ingressantes no curso de medicina. As etapas de construção do material serviram para consolidar o exercício docente entre os monitores, com divisão de tarefas e trabalho coletivo para a reunião de elementos da VIC enquanto informações. Além disso, durante o processo de validação do manual, houve reconhecimento de fatores importantes da VIC, principalmente no tocante à apresentação das cidades de atuação e serviços dispostos nelas, para a turma ingressante. Após a validação, observou-se, em reunião entre monitores e docentes, que a ferramenta ainda é limitada quanto a informações dispostas e necessita de constantes alterações nos próximos anos, mas que serviu como um primeiro passo em direção ao processo formativo dos estudantes.

Conclusões ou recomendações
A elaboração e o compartilhamento dessa experiência, com a criação de vínculo entre monitores, docentes e estudantes ingressantes, foi essencial para a formação de modo coletivo, no aspecto informativo e pedagógico. Almeja-se também que o manual produzido sirva como ponte para as próximas turmas ingressantes no curso de medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA E DO PLANEJAMENTO NO PROCESSO AVALIATIVO EM UM CURRÍCULO BASEADO EM COMPETÊNCIAS

JUCELI GONZALEZ GOUVEIA[1]
JOSILAINNE MARCELINO DIAS[1]
LEANDRO ANTERO DA SILVA[1]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL - UEMS

Palavras-chave: Docentes; Formação Continuada; Educação Médica

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Este relato versa sobre uma dinâmica desenvolvida durante a formação continuada de docentes para metodologias ativas, de um curso com currículo integrado e baseado em competências. Este foi um espaço, onde os docentes puderam estudar, refletir e vivenciar novas experiências. Sem esta oportunidade, seria difícil o docente mudar seu modo de pensar e fazer pedagógico. A cada atividade desenvolvida, a importância e dificuldade do planejamento docente foi sendo apresentada. Planejar é uma atividade intencional e científica com objetivos pré-estabelecidos para atingir um propósito, que deve ser o perfil de egresso desejado.

Objetivos
Discutir a importância da formação continuada e planejamento docente para a formação por competências.

Relato de experiência
A proposta de atividade era discutir a arte de elaborar questões para provas cognitivas frente às diretrizes internacionais. Para isso, os participantes foram organizados em roda para um momento de aula expositiva dialogada. Ao iniciar a atividade foi solicitado que os alunos refletissem e comunicassem sobre suas dificuldades ao elaborar questões. A discussão seguiu para a importância do delineamento da matriz de referência da avaliação e determinação de quais tipos de questões são mais indicadas para cada complexidade de tema dentro do módulo. Na sequência, alguns exemplos de questões foram apresentadas aos participantes e deu-se início a discussão sobre como construir suporte, comando e alternativas. Para finalizar, os participantes foram convidados a julgar questões apresentadas e depois reconstruí-las de maneira mais qualificada.

Reflexão sobre a experiência
Inicialmente, a atividade foi proposta pensando na dificuldade dos participantes em construírem e estruturarem questões cognitivas; e no processo inicial de reflexão foi exatamente neste tópico que os relatos se concentraram. Mas, durante a condução da atividade, os professores identificaram a fase de delineamento da matriz de referência, como a mais problemática. Setenta por cento dos participantes tinham menos que 5 anos de docência e quase todos referiram não saber como o processo de construção da matriz se dava. Os professores então direcionaram a discussão para esse tema, passando a maior parte da atividade discutindo formas de se construir matrizes e enfatizando a importância do planejamento para se atingir a formação por competências. Atuar em metodologias ativas exige dos docentes ações contínuas de planejamento estratégico. A formação para um perfil de egresso desejado deve ser o objetivo final do módulo e o guia para o planejamento inicial. Traçar objetivos de aprendizagem em espiral e pensados dentro de taxonomias não só cognitivas, mas psicomotoras e atitudinais são elementos iniciais do planejamento, mas essenciais para a possibilidade de construção de uma avaliação mais adequada para a forma de ensino pensada hoje. A avaliação não deve ser encarada como um momento estanque, mas como um processo que se inicia na reflexão do perfil de egresso desejado, no planejamento do módulo, distribuição de carga horária para temas e determinação de objetivos de aprendizado voltados a construção de competências.

Conclusões ou recomendações
A formação continuada de docentes é um espaço importante e oportuno para detecção de pontos a serem trabalhados dentro de uma equipe, assim como para a construção coletiva de conceitos que devem ser perseguidos dentro da estrutura desejada de cada curso, o planejamento é ainda um ponto frágil dentro das ações docentes, principalmente na área da saúde, mas é também nossa fortaleza.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

BIBLIOTECA DIGITAL DE SEMIOLOGIA MÉDICA PODE MELHORAR O APRENDIZADO?

MARCIA MARIA SALES DOS SANTOS [1]
JOSÉ A C TEIXEIRA [1]
MARIA AUXILIADORA NOGUEIRA SAAD[1]
CRISTINA ASVOLINSQUE PANTALEÃO FONTES[1]
ANTONIO JOSE LAGOEIRO JORGE[1]
GABRIELA LEMES SILVA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - NITEROI/ RJ - UFF

Palavras-chave: ensino virtual, mídias digitais, vídeos, Educação Médica, Semiologia Médica

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Essa nova era em que vivemos é uma era de conhecimento, cada vez mais ampliado, compartilhado e contínuo. As gerações atuais concebem a tecnologia como parte da realidade na qual estão imersos. Hoje o ensino se apoia em "ensino, aprendizado e meio". O que conecta o ensino ao aprendizado é o "meio", que posterior ao enfrentamento da pandemia, consagrou o ambiente virtual de aprendizagem (AVA). A conexão digital em tempo real, transformou o modo como ensinamos, aprendemos, estudamos e vivemos. se A Semiologia Médica é uma disciplina antiga, fundamental e eminentemente prática pois requer o treinamento da entrevista médica e exame físico à beira do leito. No entanto, a incorporação de tecnologia de informação e comunicação (TIC) na modernização do ensino de Semiologia Médica se faz necessária para a continuidade ensino- aprendizagem.

Objetivos
Criar vídeos que demonstrem detalhadamente os diferentes passos da anamnese e exame físico, com comentários de sua aplicabilidade em diferentes cenários clínicos para aprimorar e facilitar o aprendizado do discente na disciplina de Semiologia Médica.

Relato de experiência
Os monitores da disciplina de Semiologia Médica foram treinados na realização das principais manobras semiológicas realizadas nas atividades práticas presenciais por docentes orientadores. Foram gravados treze vídeos com manobras semiológicas, em equipamentos próprios de câmera e editados em um editor de vídeos. Os vídeos são objetivos, com duração de aproximadamente 5 a 10 min, com a demonstração das técnicas do exame físico, separados nas grandes áreas da Semiologia (sinais vitais, ectoscopia, cabeça e pescoço, aparelho respiratório, cardiovascular, abdome e exame neurológico). O conteúdo produzido foi disponibilizado no site da disciplina e no canal do Youtube, (Semioteca), com acesso livre. Estes vídeos foram apresentados aos discentes durante as aulas da disciplina com os docentes. Ao final do semestre. os discentes preencheram um questionário de avaliação. Este projeto foi aprovado pelo CEP.

Reflexão sobre a experiência
A incorporação tecnológica na vida discente trouxe a necessidade urgente de novas práticas e relações de ensino aprendizagem. No ensino da Semiologia Médica o treinamento prático é de suma importância e na sua ausência o uso de recursos audiovisuais é imprescindível. O uso de vídeos tutoriais de exame físico feitos pelos monitores, promoveram capacitação do monitor de síntese e reprodução e estreitamento da relação com os docentes orientadores. Durante as aulas a aceitação dos vídeos pelos alunos e docentes foi bem sucedida. O fato de os vídeos terem sido produzidos pelos monitores da faculdade gerou uma empatia natural. Na avaliação dos discentes, a experiência com a Semioteca foi eficaz para a superação e aprimoramento do ensino da Semiologia durante a pandemia. Na avaliação qualitativa, 67,7% dos discentes pontuaram com nota ≥ 7, (25,4% nota 10) o site da disciplina. A qualidade dos vídeos e imagens disponibilizados no site e Youtube, recebeu nota ≥ 7 por 74,6 % e nota 10 por 33,8 % dos discentes. O reflexo positivo no canal do Youtube foi percebido com 193 inscritos e o vídeo de exame físico cardiovascular apresentou 630 visualizações sendo o vídeo com maior número de visualizações. 91,5% dos discentes acreditam que outras disciplinas também deveriam usar mídias.

Conclusões ou recomendações
A modernização do ensino de Semiologia Médica com à TIC, em especial com vídeos demonstrativos de exame físico, demonstrou-se uma ferramenta útil, eficiente, abrangente para o aprendizado do discente.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM ATIVA NO CURSO DE MEDICINA: MANUAL PRÁTICO DE OFTALMOSCOPIA DIRETA

HELOIZE SCHULTZ MACHADO [1]
GISELE SOUZA DA SILVA[1]
VICTOR CARDOSO DE ALMEIDA[1]
FRANCISCO BERALDI DE MAGALHÃES[1]

1 FACULDADES PEQUENO PRINCIPE - FPP - CURITIBA/PR

Palavras-chave: Educação médica. Oftalmoscopia. Monitoria. Habilidades para realização de testes.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O ensino superior deve ser responsável por desenvolver meios ativos, reflexivos e construtivos de ensino-aprendizagem, com o objetivo de preparar futuros profissionais para as demandas que a globalização os impõe. Nesse sentido, os programas de monitorias acadêmicas têm sido uma importante ferramenta para o desenvolvimento de habilidades e competências. Pensando assim, as estudantes monitorias do sétimo período do curso de medicina criaram um manual que facilita o aprendizado e contribui para a formação de médicos adequadamente preparados para realização do exame de oftalmoscopia direta. A oftalmoscopia é o exame que propicia a visualização do fundo de olho, que contém o nervo óptico, a retina e seus componentes (vasos, disco óptico e mácula). Trata-se de um exame simples que pode fornecer dados importantes para a avaliação, principalmente de pacientes portadores de doenças crônicas como Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial Sistêmica.

Objetivos
Este presente trabalho tem por objetivo apresentar o material elaborado, um manual prático, usado para auxiliar estudantes da graduação em Medicina, estudantes de residência médica, assim como profissionais médicos, na compreensão e execução de procedimentos do exame de oftalmoscopia direta.

Relato de experiência
O presente manual foi desenvolvido após uma aula prática da disciplina de Habilidades Médicas e de Comunicação, realizada pelas monitoras. O mesmo apresenta: introdução; preparação para o exame de oftalmoscopia; posicionamento do paciente e do examinador; realização do teste do reflexo vermelho (TRV); realização do exame de oftalmoscopia; achados do exame de oftalmoscopia e checklist adaptado. Somando a isso, o manual possui imagens que facilitam o rápido entendimento dos comandos para realização do exame, assim como, ilustrações do posicionamento, equipamentos, e imagens de fundoscopia direta com todas estruturas presentes no olho. Para a técnica correta da oftalmoscopia direta foi utilizado o checklist ou guia disponibilizado pelos docentes via Web Aluno.

Reflexão sobre a experiência
O material didático apresenta uma alternativa de aproximação e melhor aprendizado de habilidades e testes médicos por meio de uma linguagem de fácil entendimento. Durante a aula prática tivemos a percepção que a oftalmoscopia apesar de requerer apenas um pequeno aparelhos de fácil acesso, o oftalmoscópio, requer muita prática e esforço. O resultado do investimento na educação com auxílio do manual é a formação de médicos mais bem embasados e seguros, que valorizam e saibam realizar o exame de oftalmoscopia direta, entendendo que sua realização pode levar ao correto encaminhamento e diagnóstico precoce de doenças que podem colocar em risco a visão e a vida do paciente. Desta forma, a população será melhor assistida e os pacientes serão encaminhados precocemente para um serviço de oftalmologia.

Conclusões ou recomendações
Embora a aprendizagem ativa seja uma das melhores formas de ensino, o material de linguagem acessível e de fácil entendimento como apoio, pode contribuir muito no ensino e aprendizagem. Além de ser considerado um exame de difícil visualização de estruturas, muitos graduandos possuem dificuldades com o manejo e realização correta do exame. Contudo, com apoio do manual, certamente tornou-se um utensílio facilitador no ensino e aprendizagem na educação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PARTICIPAÇÃO EM INSTITUIÇÕES ACADÊMICAS COMO COMPLEMENTAÇÃO DE HABILIDADES CURRICULARES - UM RELATO

LUCAS DIAS VASCONCELOS[1]
MARIA LUIZA VARJÃO RODRIGUES SUEIRO LÓPEZ[2]
THAYNÁ ESTEFANIA TOMAZ TOMIYOSHI[3]
MARIA CAROLINA MARINHO DE ANDRADE GONÇALVES[4]
VITOR EMANOEL SOUZA LEITE[5]
DANIELE CASÉCA RUFFO[6]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA-PINHEIRO (MA)
2 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS - UNIMONTES
3 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE CAMPINA GRANDE - PB - UNIFACISA
4 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICHRISTUS - FORTALEZA - UNICHRISTUS
5 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS
6 UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA - UFRR

Palavras-chave: Gestão em Saúde; Organizações; Currículo; Estudantes de Medicina

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em medicina, é esperado do médico a habilidade de gerir times, tempo e recursos humanos e materiais, liderando, tomando decisões e se comunicando de maneira apropriada. No entanto, a formação dessas competências não são trabalhadas de forma adequada no currículo formal na maioria das escolas médicas brasileiras, como evidenciado por Slawka e Novais, ao constatarem que das 20 principais instituições de ensino médico do país, apenas 8 ofereciam disciplinas na área de gestão, sendo que apenas um terço dos conteúdos era obrigatório. Nesse sentido, a participação em entidades de representação estudantil complementa a formação médica por meio do currículo paralelo, ao expor os acadêmicos à posição de liderança em um ambiente seguro, em que erros são o resultado de uma experiência e um guia para melhores resultados no futuro. As publicações envolvendo a temática de participação em representações estudantis são escassas. Utilizando a base de dados LILACS e inserindo o descritor "representação estudantil", é possível encontrar apenas 16 trabalhos, dos quais 6 não possuem relação com a temática.

Objetivos
Relatar uma experiência de engajamento estudantil significativo na construção de competências em gestão em saúde.

Relato de experiência
A autora foi membro do time nacional de uma organização internacional, sem fins lucrativos, de estudantes de medicina presente no Brasil, atuando no eixo de mobilidade acadêmica através de intercâmbios internacionais. Sua função consistiu em coordenar o recebimento de mais de 400 intercambistas internacionais por ano nessa organização em que todo trabalho é voluntário. Uma das funções era conduzir uma equipe de 10 voluntários, de todas as regiões do país, cursando entre o 5º e 9º semestres de medicina, que precisavam conciliar o cargo com as exigências curriculares e extracurriculares. Foi comum presenciar situações de estresse emocional da equipe, necessitando de habilidade de gestão de pessoas e tempo para conduzir os trabalhos e manter a equipe motivada, considerando particularidades geográficas, sociais, culturais e de saúde de cada um.

Reflexão sobre a experiência
Esse contexto propiciou um treinamento de liderança empática e respeitosa, além de treinamento de gestão de crises e tempo, construindo as competências em gestão esperadas no perfil do médico.

Conclusões ou recomendações
Foi possível perceber, ao final da experiência, um melhor preparo para liderar equipes, uma habilidade de grande importância para atuação em equipes multiprofissionais. Dessa forma, percebe-se a relevância de estimular estudantes de medicina a participarem de atividades como essa, promovendo engajamento estudantil significativo e incentivando a discussão de como os nossos currículos podem abordar melhor temáticas sobre gestão de equipes e liderança.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PRÁTICAS ACADÊMICAS NO AMBULATÓRIO DE GINECOLOGIA EM UMA UNIDADE MUNICIPAL DE SAÚDE DO PARÁ E OS IMPACTOS NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

EMERSON ANDRE NEGRAO DO NASCIMENTO[1]
ANA PAULA MOIA RODRIGUES VIANA[1]
IRIS DA SILVA BARROS[1]
LUCAS GUIMARÃES DIAS[1]
PAULO RICARDO DA SILVA GOMES[1]
WALTAIR MARIA MARTINS PEREIRA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Educação Médica; Ginecologia.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A Atenção Primária em Saúde (APS) é o primeiro nível de atenção em saúde e se caracteriza por um conjunto de ações de promoção e prevenção, no âmbito individual e coletivo. Comunica-se com todos os âmbitos do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo sua porta de entrada preferencial e de grande importância para o entendimento do discente quanto ao funcionamento do SUS no Brasil. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de Medicina declaram que a formação médica deverá dar centralidade para o ensino na atenção básica.

Objetivos
Relatar a experiência de discentes de Medicina na prática ambulatorial em Ginecologia, em uma Unidade Municipal de Saúde (UMS) do Pará.

Relato de experiência
Durante a atividade supervisionada, os discentes participaram de consultas ginecológicas, voltadas, exclusivamente, para mulheres moradoras do bairro onde se localizava a UMS e que estavam cadastradas nesta unidade. Também os discentes realizaram palestras de promoção da saúde, dirigidas as pessoas da sala de espera, e procedimentos como: anamnese, exame físico, interpretação de exames bioquímicos, exame especular e a coleta para exame de colpocitologia oncótica. A sala/consultório era apropriada com climatização, possuindo balança, estadiômetro, maca ginecológica, além de poucos materiais necessários para o exame especular do colo do útero.

Reflexão sobre a experiência
A vivência na UMS permitiu identificar o empenho do poder público e da equipe de saúde – através do SUS - em planejar, promover e garantir o direito à saúde, de modo que auxiliasse no controle de doenças. Entre as habilidades necessárias ao atendimento, destacaram-se a comunicação (narrativa médica) e a atenção ao paciente. Essas características permitiram que os futuro profissionais da medicina fossem capazes de atuar e intervir, de modo geral, visando a promoção da saúde das pacientes e a observar o contexto sociocultural no qual está inserida. O conjunto do atividades dispensadas contribuiu para elaborar o melhor diagnóstico e realizar o plano terapêutico. Apesar das poucas intercorrências por falta de infraestrutura do local, e com o acompanhamento do docente, os discentes conseguiram realizar as consultas médicas e disponibilizar os exames necessários, além de incentivar as pacientes a iniciarem os tratamentos das patologias e a mudança de hábitos de vidas, para garantir o melhor prognóstico. É válido destacar que a atividade prática proporcionou vários benefícios tanto aos discentes envolvidos quanto à população atendida. Os discentes puderam realizar os atendimentos e também observar a dinâmica da APS e sua importância para a população. Além disso, os pacientes usufruíram do acesso à saúde de forma dinâmica e eficaz, tendo em vista a participação e a contribuição dos discentes integrando a equipe da UMS.

Conclusões ou recomendações
A prática em Ginecologia na UMS contribuiu de forma exitosa como experiência no atendimento na APS, possibilitando a interação entre os profissionais da área e a comunidade, onde foi possível observar, aprender e traçar estratégias que tornassem o atendimento mais adequado, de acordo com a realidade socioeconômica de cada paciente. Além disso, através do atendimento humanizado, foi possível discernir e vivenciar o quão importante é a intervenção médica nos cuidados com a saúde dentro da UMS. Atuando nos atendimentos, foi possível obter vivências que irão engrandecer a formação do profissional médico, além de oferecer oportunidade de expandir o conhecimento sobre os programas sociais e de saúde pública e, assim, conhecer a realidade da comunidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AÇÕES DE SAÚDE COMO MARCO PARA INOVAÇÃO NO ENSINO MÉDICO E NA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RENATA PEREIRA DE AZEVEDO [1]
SANDRO PINHEIRO DA COSTA[1]
LAÍS LEAL MOREIRA [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Educação Médica; Doenças Crônicas; Promoção da Saúde.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A crescente necessidade de compartilhar as vivências na área da saúde, vem se destacando com a importância das ações voltadas para a promoção e prevenção de doenças crônicas não transmissíveis. Nesse contexto, a relação entre essas ações e a inovação no ensino médico, visando a formação de profissionais mais preparados e conscientes de sua responsabilidade na saúde da população.

Objetivos
Este relato tem como objetivo demonstrar os benefícios das ações de saúde como marco para a inovação no ensino médico, bem como na promoção e prevenção de doenças crônicas não transmissíveis.

Relato de experiência
Durante a jornada acadêmica na educação médica, foram realizados a participação de estudantes ativamente no programa de extensão universitária para a promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas. Nesse programa, busca garantir a parceria com estudantes, profissionais da saúde, como médicos, enfermeiros, nutricionistas, farmacêuticos e educadores físicos, a fim de implementar ações educativas e nos cenários de prática para estimular hábitos saudáveis na comunidade. São realizados palestras, workshops e atividades práticas sobre alimentação saudável, atividade física regular, prevenção do tabagismo e consumo excessivo de álcool, além de enfatizar a importância do autocuidado e da adesão aos exames de rastreamento e monitoramento. Além disso, foram estabelecidas parcerias com unidades de saúde locais para oferecer atendimentos preventivos e encaminhamentos necessários. Durante essa experiência, os impactos positivos das ações de saúde na população foram vivenciados ativamente pelos estudantes de medicina. Foi possível observar um aumento na conscientização e adoção de hábitos saudáveis, bem como uma maior adesão aos exames preventivos. Além disso, foi notado uma redução nas taxas de doenças crônicas e um aumento na qualidade de vida dos participantes.

Reflexão sobre a experiência
Essa experiência proporcionou uma profunda reflexão sobre a importância das ações de saúde como instrumento de inovação no ensino médico. Compreende que a formação médica vai além do conhecimento científico, sendo essencial desenvolver habilidades de promoção da saúde, prevenção de doenças e trabalho em equipe. Ao interagir diretamente com a população, são possíveis vivenciar concepções dialógicas e integrativas na compreensão das necessidades, desafios e realidades socioeconômicas. Essa experiência reforçou a importância da abordagem interprofissional e centrada no paciente, que considera fatores sociais, comportamentais e ambientais na promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas.

Conclusões ou recomendações
As ações de saúde têm um impacto significativo na população e representam um instrumento de inovação no ensino médico. É imperativo que as instituições de ensino médico incentivem e valorizem a participação dos estudantes em programas de extensão e atividades comunitárias. Dessa forma, os futuros médicos serão capazes de lidar com os desafios das doenças crônicas e adotar uma abordagem integral e preventiva no cuidado com os pacientes. Portanto, ações de saúde como instrumento de inovação no ensino médico têm um papel fundamental na prevenção e controle de doenças crônicas. Essas ações provocaram não apenas para a formação de profissionais mais preparados, mas também para melhorar a saúde e o bem-estar da população como um todo.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O ATENDIMENTO A USUÁRIOS DE MINORIAS SEXUAIS E DE GÊNERO EM UNIDADE BÁSICA DE NATAL-RN: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RYAN MOURÃO PAULINO[1]
ANA LUÍSA SILVA MACIEL[1]
BRÍGIDA GABRIELE ALBUQUERQUE BARRA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Minorias sexuais e de gênero, Acessos aos Serviços em Saúde; Qualidade da Assistência à Saúde; Estudos de Gênero.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT) visa a promoção da saúde integral para população mencionada, eliminando a discriminação e o preconceito institucional. Assim, considerando a importância da Atenção Primária à Saúde como principal porta de entrada para o SUS, o presente trabalho narra a vivência com grupo de usuários LGBTQIA+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Queer, Intersexuais, Assexuais +) na USF de Bairro Nordeste, localizada no município de Natal.

Objetivos
Tal artigo objetiva relatar a experiência de rodas de conversas realizadas com indivíduos LGBTs atendidos na USF do município de Natal, buscando compreender a efetivação da política citada na rede básica de saúde municipal.

Relato de experiência
Sob esse viés, buscando compreender o atendimento e o acolhimento na atenção primária a Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, a UBS do Bairro Nordeste foi selecionada como local onde seriam feitas as reuniões com a população LGBT, uma vez que é uma das referências municipais para tal serviço. Então, foram agendados momentos com grupos operativos com indivíduos LGBTIA+ da região; o primeiro apenas com estes, enquanto o segundo os integrava aos profissionais. Em ambos, discutiu-se acerca de fragilidades e qualidades do cuidado ao público LGBT na unidade.

Reflexão sobre a experiência
Como resultado, o difícil acesso dos usuários e a falta de identificação de LGBTs presentes na região atendida foram fragilidades percebidas como dificultadoras do acolhimento neste serviço, destacando-se o desconhecimento da população sobre o atendimento oferecido e o fato dos profissionais de saúde ainda estarem alheios a essas mudanças sociais e as especificidades desses usuários. Também, perceberam-se prejuízos impostos pelo preconceito dos funcionários, o qual consegue criar empecilhos até nos mais básicos serviços de saúde. Como consequência, a comunidade LGBTQIA+ constantemente é mal recebida, afastando-se da UBS e prejudicando essa linha de cuidado integral. Outro fator percebido entre os profissionais do Bairro Nordeste foi a dificuldade de reconhecimento de demandas da saúde LGBT.

Conclusões ou recomendações
Portanto, mediante à experiência relatada, evidenciou-se que a efetivação da Política Nacional dentro da USF Bairro Nordeste e em âmbito municipal ainda perpassa por entraves. Nesse sentido, esforços devem ser feitos para minimizar as desigualdades e a exclusão de grupos sociais, onde se inclui a população LGBT, atendendo a diversidade humana. Enfim, deve-se investir na educação profissional e em diretrizes práticas, para que haja oferta ampla e abrangente, científica e humana a esse grupo populacional. Assim, será possível desenvolver uma linha de cuidado humanizada, prestando atenção às especificidades da comunidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ORGANIZAÇÃO DE UM EVENTO ACADÊMICO SOBRE COMPLICAÇÕES PÓS-COVID 19 EM UMA ESCOLA DE MEDICINA DO INTERIOR DO CEARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAMILA BEZERRA NOBRE[1]
CINTIA DE LIMA GARCIA[1]
DAILON DE ARAÚJO ALVES[1]
HELLEN LÚCIA MACEDO CRUZ [1]
FERNANDO GOMES FIGUEREDO[1]
REGINA PETROLA BASTOS ROCHA[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DE JUAZEIRO DO NORTE/CE ESTÁCIO FMJ

Palavras-chave: educação médica, eventos acadêmicos, COVID-19.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O binômio ensino-aprendizagem requer constantemente a implementação de estratégias inovadoras no ambiente acadêmico, em busca de garantir uma maior interação entre os alunos, como também entre os alunos/professores. A organização de eventos acadêmicos fomenta essa interação, uma vez que temas trabalhados em diferentes disciplinas podem unir-se frente a um mesmo contexto e fomentarem discussões produtivas sobre assuntos atuais e relevantes.

Objetivos
Descrever o processo de organização e implementação de um evento acadêmico sobre complicações pós-COVID 19 em um curso de graduação em medicina do interior do Ceará.

Relato de experiência
Os alunos da disciplina de Seminários Integrados, do sétimo período do curso de Medicina, após embasamento teórico transmitido durante as aulas, foram divididos em diferentes grupos (divulgação, inscrição, orçamento, emissão de certificados, etc.) para trabalharem na organização de um evento acadêmico (aberto também para a participação de alunos de instituições externas), que versou sobre a seguinte temática: I Fórum de Complicações Pós-COVID 19, o qual abrangeu discussões sobre os estudos científicos mais recentes nas áreas de Neurologia, Dermatologia e Pediatria. Os alunos escolheram as áreas acima como eixos de discussão porque elas representavam disciplinas que estavam sendo cursadas no semestre e junto aos professores da disciplina de Seminários Integrados, ponderou-se que essa era uma estratégia que atendia ao propósito de organização do evento, como também ao aprofundamento nas três áreas de discussão.

Reflexão sobre a experiência
A organização e implementação I Fórum de Complicações Pós-COVID 19 possibilitou aos alunos a vivência de todas as etapas necessárias à realização de um evento acadêmico, permitindo um momento de troca de conhecimentos entre alunos/professores, uma vez que estava aberto um espaço de disseminação de informações advindas da literatura científica e da vivência prática na rotina profissional dos professores-médicos, no qual os alunos tanto organizadores quanto participantes, tiveram a possibilidade de interagirem com os profissionais, fazendo perguntas e esclarecendo dúvidas. Além disso, os alunos condicionaram as inscrições dos participantes no evento à entrega de alimentos não perecíveis a serem doados aos pacientes atendidos no ambulatório médico da faculdade, agregando notório valor social ao evento.

Conclusões ou recomendações
A organização e execução de eventos acadêmicos possibilita um ambiente de mobilização e articulação de indivíduos ou grupos em torno da necessidade de geração de um produto científico que garanta a difusão do conhecimento científico. Esse tipo de evento também capacita os alunos para futuros momentos que exijam esse tipo de prática em seus cenários de trabalho.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE INTERCÂMBIO VIRTUAL DE ESTUDANTES DE MEDICINA DURANTE PANDEMIA POR COVID-19

THAÍS SILVA QUERALVARES [1]
TAIANY LIMA DE QUEIROZ [1]
GISELLE RABELO MACIEL[1]
SARA RAQUEL VERAS DE MORAES NERE BERNARDINO[1]
TATIANA DE PAULA SANTANA DA SILVA[1]
RITA DE CÁSSIA HOFFMANN LEÃO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Pandemia do COVID-19, Videochamadas, Estudantes de Medicina.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A pandemia do COVID-19 impactou de forma significativa as relações interpessoais. Com o isolamento social sendo a única ferramenta a dispor no momento para o controle da pandemia, algumas instituições de ensino conseguiram que as atividades fossem mantidas graças às videochamadas, com isso as aulas foram ministradas de forma remota para que não houvesse prejuízo e atraso na grade curricular. Destarte, as plataformas de videoconferência foram fundamentais para o intercâmbio virtual de estudante de medicina durante esse período desafiador.

Objetivos
Apresentar a experiência do processo de elaboração de uma proposta de intercâmbio virtual durante o regime de ensino remoto emergencial decorrente da pandemia por COVID-19.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência sobre o processo de elaboração de uma proposta de intercâmbio virtual durante o regime de ensino remoto emergencial decorrente da pandemia por COVID-19. A experiência foi desenvolvida entre agosto e dezembro de 2021, tendo como público-alvo os estudantes do curso de medicina do primeiro período de uma faculdade privada do Brasil e outra faculdade privada do México. O projeto foi criado a partir do acordo de cooperação técnica de intercâmbio virtual entre as duas faculdades e o projeto pedagógico foi desenvolvido pelas docentes do curso sob a disciplina de habilidades da comunicação. A proposta da experiência foi organizada em quatro etapas e foi realizada a partir de sessões virtuais de videochamadas.

Reflexão sobre a experiência
Participaram da experiência 42 alunos oriundos do Brasil e México. A experiência foi estruturada em quatro etapas: Etapa 1-Reunião para firmação de cooperação e apoio técnico entre as instituições: Nesta etapa os setores de internacionalização de ambas as faculdades atuaram em conjunto para apresentar a proposta de intercâmbio e viabilizaram o apoio técnico às respectivas docentes de ambos os países durante a construção do projeto. Etapa 2- Criação do Projeto pedagógico: As duas docentes realizaram reuniões remotas para a criação do projeto e definição das metas, ações, atividades e avaliações que deveriam compor a proposta. Nesta etapa as docentes pactuaram que trabalhariam com metodologias ativas, a partir de construções colaborativas virtuais, sala de aula invertida e aprendizagem baseada em problemas. Etapa 3- A partir de sessões de vídeo chamada os alunos de ambos os países foram convidados a participar e, após essa pactuação foram orientados sobre a dinâmica das atividades propostas, nesta etapa também ocorreram as construções e apresentações dos alunos. Etapa 4- Nesta etapa foi conduzida uma pesquisa de satisfação com o grupo de alunos, no qual a maioria pontuou que a experiência foi extremamente satisfatória e que além das aprendizagens esperadas na disciplina a troca cultural e interpessoal oriunda das vivências com os alunos de outra nacionalidade foram importantes a formação e futura profissão.

Conclusões ou recomendações
Nesta experiência buscou-se trazer à tona algumas reflexões sobre pontos positivos e propostas inovadoras que podem ser criadas a partir de situações potencialmente difíceis à educação, como no curso de uma pandemia. Assim a aprendizagem de técnicas comunicativas a partir de atividades de intercâmbio virtual inseridas por professores de diferentes áreas e países pode contribuir para a formação dos estudantes e, sobretudo proporcionar vivências únicas mediante a troca de culturas e saberes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

SEMANA DO CONHECIMENTO: UMA ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

LUCIANA THAIS RANGEL SOUZA[1]
LUA NAYÁ DE OLIVEIRA SOUZA[1]
MÉRCIA ALVES DA SILVA MARGOTTO[1]
LUCIANO DE OLIVEIRA SOUZA TOURINHO[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA SANTO AGOSTINHO DE ITABUNA - FASA

Palavras-chave: Pesquisa na Graduação Médica; Currículo; Produção Cientifica

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A Semana do Conhecimento (SECON) é um evento de caráter científico, técnico e multidisciplinar promovido por acadêmicos e docentes, que engloba pesquisas, produções, debates, troca de experiências, entre outros. Se valendo do ensino, pesquisa e extensão, sua conformação se dá com a tríade: Encontro de Integração Ensino, Serviço e Comunidade; Encontro de Iniciação Cientifica; Seminário de Farmacologia.

Objetivos
Relatar a experiência da "Semana do conhecimento", realizada por uma Instituição de Ensino Superior de Medicina em Itabuna, no Sul da Bahia, onde os discentes objetivaram sedimentar e aplicar os conhecimentos adquiridos no Programa de Iniciação Cientifica Voluntaria (PIVIC), e nas atividades vinculadas a disciplina de Integração, Ensino, Serviço e Comunidade (IESC) e Métodos de Estudos e Pesquisas (MEP).

Relato de experiência
As atividades ocorreram em duas etapas, inicialmente submissão de trabalho científico nas modalidades de resumo simples ou resumo expandido, relativo a pesquisas concluídas ou em andamento, onde os eixos temáticos perpassavam por educação e saúde, felicidade e bem-estar, vulnerabilidades sociais até habilidades médicas, sistemas orgânicos, inovação e tecnologias na área da saúde, dentre outros. O segundo momento foram as apresentações dos trabalhos científicos aprovados na primeira etapa, na modalidade de pôster ou oral. O evento encontra-se na sua segunda edição e contou com a temática central "One Health: um novo conceito em saúde". Contou com apoio de acadêmicos e do corpo docente da unidade, bem como de outras instituições de ensino superior (IES) de Itabuna, de profissionais da área e da comunidade em geral. O evento ocorreu entre os dias 22 a 24 de maio, que compunham a programação: mesa redonda, oficinas de aromaterapia e meditação, minicursos (suporte básico de vida; escape room - segurança do paciente; postura profissional no APH no atendimento as vítimas de violência autoprovocada), estandes com temáticas relevantes, além de palestras sobre inovação e pesquisa na medicina e fitoterapia na abordagem "One Health". O desenvolvimento científico contou com 116 apresentações de pôsteres e 14 apresentações orais.

Reflexão sobre a experiência
A produção cientifica é importante. Meio pelo qual o conhecimento é transmitido e democratizado. E estimular isso nos discentes, desde o início da vida acadêmica é um pilar para o desenvolvimento do repertório de saberes médicos dos acadêmicos. O conhecimento foi propagado e a criatividade nos estandes voltados para as temáticas abordadas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), por meio da disciplina de Integração Ensino, Serviço e Comunidade (IESC). É inerente na busca por soluções a problemas que se relacionam as necessidades humanas, principalmente se compreendida como um elemento capaz de contribuir no desenvolvimento da ciência.

Conclusões ou recomendações
É evidente a relevância da produção cientifica, uma vez que é possível perceber o quanto as atividades oportunizaram aos acadêmicos a adquirirem conhecimentos, trocando experiencias com os demais colegas e docentes, sobretudo, trazendo à tona a importância da metodologia do estudo científico e apresentação dos resultados e discussões das pesquisas e estudos realizados.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ÍNDICE DE SATISFAÇÃO E DE ESFORÇO DE DOCENTES E DISCENTES DE MEDICINA NO USO DE APLICATIVO DE ANATOMIA 3D E LAMINÁRIO VIRTUAL.

GIOVANA CARDOSO MACHADO BOER[1]
GABRIELA MARIA LUCERA[1]
EDUARDO GUSMÃO[1]
SANDRO NHAIA [1]
VINÍCIUS VALUKAS GUSMÃO[1]
VIVIAN ALESSANDRA SILVA[1]

1 UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI - SÃO PAULO/SP - UAM

Palavras-chave: Tecnologia Educacional, Aplicativos Móveis, realidade virtual, anatomia, histologia.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O ensino da prática médica tem utilizado a tecnologia como promotora do aprendizado contínuo, integrado e interdisciplinar. O médico precisa ter conhecimento morfológicos sólidos para identificar sinais e sintomas e conduzir a terapêutica adequada em seus pacientes. Ferramentas digitais como aplicativos de anatomia 3D e atlas de histologia podem trazer oportunidades de aprendizagem no ensino médico.

Objetivos
Analisar a satisfação e o esforço de docentes e discentes que utilizam ferramentas digitais para a aprendizagem da anatomia humana e histologia, sendo: App Atrium 3D e Laminário Virtual

Métodos
O estudo foi realizado com docentes e discentes da unidade curricular Necessidades e Cuidados em Saúde, do primeiro e segundo ano do curso de Medicina de quatro universidades do estado de São Paulo, com um total de 950 estudantes. Foi oferecido ao grupo de estudo livre acesso ao App Atrium 3D e ao Laminário Virtual Os docentes receberam um treinamento online e foram orientados para que ambos os produtos fossem utilizados durante as aulas ou em estudo extra aula complementar. Identificou-se quais lâminas são utilizadas em aula e ofereceu-se no roteiro de aula o link, com fácil acesso às lâminas. Os participantes foram convidados a participar de uma pesquisa online e anônima de Net Promoter Score (NPS, Índice de Satisfação do Cliente) e de Customer Effort Score (CES, Índice de Esforço do Cliente).

Resultados Discussão
Entre docentes o resultado para o App Atrium 3D foi um NPS de 74% e um CES de 3,29. Já para o Laminário Virtual os docentes apresentaram um NPS de 70% e um CES de 3,78. Para estudantes, o resultado para o App Atrium 3D foi um NPS de 35% e um CES de 3,29. Já para o Laminário Virtual , os estudantes apresentaram um NPS de 51% e um CES de 3,39. Considera-se que NPS entre 75 e 100 indica que o avaliado atingiu a excelência, o NPS entre 50 e 75 indica que o avaliado tem qualidade, mas deve implementar melhorias, já o NPS abaixo de 50, indica que o avaliado precisa melhorar substancialmente a qualidade de seus produtos. Quanto ao CES, o esforço do cliente em utilizar o produto é avaliado em uma escala de 1 a 5. Quanto mais próximo de 5, significa que o esforço na utilização é menor. A diferente percepção dos produtos entre docentes e discentes, pode indicar que embora sejam nativos digitais, os estudantes também precisam receber formação específica para a utilização adequada dos recursos digitais de aprendizagem. Além disso, os estudantes relataram que gostariam que tanto o App quanto o laminário trouxessem aulas, explicações e guias que facilitassem a compreensão da anatomia e da histologia. Qualitativamente, os docentes observaram que a introdução das ferramentas digitais tornou as aulas mais interativas e dinâmicas, com maior engajamento na exploração dos modelos 3D e lâminas histológicas virtuais. Alguns estudantes relataram maior facilidade em compreender as estruturas anatômicas e histológicas, graças à visualização tridimensional e à possibilidade de revisão extra classe.

Conclusões
Docentes apresentaram maior satisfação e precisaram de menor esforço para a utilização do App de anatomia e do laminário que os estudantes, sendo que os estudantes se queixaram da ausência de conteúdos em formato de aulas, explicações e guias indicando que docentes e estudantes podem apresentar necessidades diferentes ao interagir com a tecnologia para a aprendizagem.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DO USO DA FERRAMENTA DE ROLE-PLAY NA FORMAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

RAYNRICH KEVIN ASSIS LIMA[1]
RAYNDRICK KELRYN ASSIS LIMA[1]
ISABELA CACAU SOUSA SANTOS[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Perspectivas. Formação médica. Ferramenta. Inovação.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O uso da técnica de simulação de papéis, conhecida como role-play, pode ser utilizada como uma estratégia eficaz no aprimoramento das competências e habilidades requeridas em resolução de problemas na formação técnica médica. Além disso, por meio do role-play, os participantes podem experimentar diferentes perspectivas e abordagens no que concerne às diversas realidades, gerando a possibilidade de reflexão crítica e promoção de desenvolvimento de habilidades cognitivas e executivas essenciais. Dessa forma, o role-play é uma ferramenta econômica em termo de custo-efetividade, pois pode ser realizada pelos próprios alunos sob a supervisão de um instrutor sem a necessidade de recrutar ou preparar atores, fato que demonstra sua importância no que concerne à aplicação da formação médica.

Objetivos
Evidenciar a importância do uso da ferramenta role-play em contextos e em práticas diversas na formação profissional e pessoal no desenvolvimento técnico de médicos em formação.

Relato de experiência
Durante o módulo de psiquiatria foi utilizado o modelo role-play para abordar o assunto de transtornos de personalidade entre os alunos do grupo tutorial do sétimo semestre do curso de medicina, no qual cada integrante recebe um transtorno e tinha que estudar sobre ele para interpretar no encontro seguinte. Durante a experiência, tivemos que estudar pessoas conhecidamente diagnosticadas, entender como elas pensavam e viviam diariamente. Essa foi uma experiência bem diferente do habitual, tendo em vista que muitas vezes nos encontramos na posição de observador, mas nesse caso, estamos emergindo no contexto social em que se encontram essas pessoas com transtornos de personalidade. Em um segundo momento, cada integrante do grupo foi caracterizado e interpretando seu personagem, o que gerou uma dinâmica bem integrativa enquanto era debatido sobre o tema.

Reflexão sobre a experiência
Isso gerou uma nova perspectiva sobre o método de aprendizado e uma visão mais empática sobre esses pacientes. Por meio da demonstração dos sentimentos e dos pensamentos pelos integrantes do grupo foi formado uma imagem afetiva em torno daqueles transtornos, facilitando a fixação das características marcantes de cada transtorno e o desenvolvimento de um vínculo maior com pessoas que apresentam esses transtornos.

Conclusões ou recomendações
Considerando esse aprimoramento pessoal/profissional desenvolvido pelos acadêmicos, é notório que práticas, como o role-play, que geram essa inversão de papeis ajudam na formação de profissionais de saúde com uma visão mais voltada para o método clínico centrado na pessoa. Além disso, gera uma diminuição do distanciamento dos integrantes do grupo com o estudo dos transtornos psiquiátricos, tendo em vista que muitos nunca tiveram um contato com pacientes com essas afecções, sendo algo muito subjetivo de ser abordado de maneira apenas didática.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EXPLORANDO A PATOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE PATOLOGIA E SEU IMPACTO NA FORMAÇÃO MÉDICA

RAPHAEL ALEXANDRE FILGUEIRAS[1]
LARISSA ARAÚJO DE LUCENA[1]
IZADORA FREITAS LOPES[1]
JOAO CARLOS SANTOS CARVALHO[1]
LUIZA GEANINE DA SILVA MELO [1]
FRANCISCO PIGNATARO LIMA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Patologia; Metodologia ativa; Educação médica;

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A disciplina de patologia desempenha um papel fundamental na formação médica, fornecendo os alicerces para compreender a fisiopatologia das doenças. Aqui, compartilhamos uma abordagem inovadora no ensino de patologia, utilizando metodologias ativas que estimulam o desenvolvimento do raciocínio clínico e patológico, com aplicação contextualizada em situações concretas da vida profissional.

Objetivos
O objetivo deste relato é apresentar uma abordagem diferenciada no ensino de patologia, por meio da análise de casos de patologia reais e da construção de casos anatomoclínicos correspondentes, com a participação ativa dos alunos no processo de construção do aprendizado.

Relato de experiência
Os estudantes foram divididos em pequenos grupos, e cada um recebeu um caso de biópsia da rotina do laboratório de patologia. Os grupos, munidos apenas das lâminas e de seus conhecimentos prévios em histologia e processos patológicos, iniciaram um processo de investigação durante o semestre que estão cursando a disciplina de patologia geral. Após a identificação do órgão e dos processos patológicos, os grupos foram desafiados a criar um caso clínico que correlacionasse com os processos patológicos encontrados nas lâminas. Dessa forma, essa etapa exigiu que os alunos aplicassem seus conhecimentos clínicos, relacionando as alterações patológicas identificadas com os sinais e sintomas que poderiam ser observados em um paciente real.

Reflexão sobre a experiência
Tal metodologia revelou-se uma abordagem transformadora no ensino de patologia, permitindo a integração de informações de diferentes disciplinas, proporcionando uma compreensão ampla e contextualizada dos processos patológicos. Os estudantes tiveram a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos em um contexto clínico real, analisando e interpretando as alterações observadas nas lâminas para o entendimento dos mecanismos das doenças, além de identificar os desafios e lacunas em seu próprio aprendizado. Através da discussão em grupo e com os monitores, eles ampliaram sua compreensão das doenças, desenvolveram habilidades de raciocínio clínico e aprimoraram sua capacidade de resolver problemas médicos, com uma construção que incentiva o trabalho em equipe. Dessa forma, essas ferramentas complementares de ensino contribuem para o desenvolvimento, participação ativa e formação médica integrada tanto dos estudantes quanto dos monitores discentes. Ademais, a evolução no raciocínio fisiopatológico e na correlação anatomoclínica é evidente à medida que os alunos fortalecem seus conhecimentos teóricos e utilizam esse conteúdo para formular os processos patológicos observados nas biópsias e criar uma história clínica, apreendendo assim a correlacionar a prática clínica com a fisiopatologia e etiopatogenia das doenças, promovendo uma aprendizagem mais significativa e duradoura.

Conclusões ou recomendações
A experiência relatada destaca a relevância dos métodos de ensino ativos e inovadores na disciplina de patologia. Ademais, há de se mencionar que essas estratégias fortalecem o raciocínio clínico e patológico dos estudantes de forma dinâmica e participativa, preparando-os para enfrentar os desafios da prática médica e contribuindo para uma formação de excelência. Assim, recomenda-se a adoção de abordagens inovadoras como parte integrante do currículo médico, fomentando o raciocínio interdisciplinar, visando uma formação mais completa, sólida e competente dos futuros profissionais.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

IMPLANTAÇÃO DA EXTENSÃO CURRICULAR NOS CURSOS DE MEDICINA DE INSTITUIÇÕES BRASILEIRAS DE ENSINO SUPERIOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LANUZA BORGES OLIVEIRA[1]
ANTÔNIO PRATES CALDEIRA[1]
MARCIA HIROMI SAKAI[1]
MARIA JOSÉ SPARÇA SALLES[2]
IGOR MONTEIRO LIMA MARTINS[1]

1 FACULDADES INTEGRADAS PITÁGORAS - MONTES CLAROS/MG - FIP-MOC
2 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - PR - UEL

Palavras-chave: Extensão curricular; medicina; comunidade;

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A extensão universitária é considerada, no atual cenário acadêmico brasileiro, um dos pilares do ensino superior. Sabe-se que essas atividades possuem um papel imprescindível na vida acadêmica do estudante, uma vez que permitem sua uma inserção na política, no meio social e econômico brasileiro, permitindo, assim, esse contato com a comunidade, de modo a entender suas necessidades e particularidades. A ação de extensão universitária caracteriza-se por um processo educativo dinâmico que favorece a integração entre o ensino e o cotidiano social por meio da vivência de cenários realistas. A curricularização da extensão é a integração da extensão universitária de forma estruturada nos currículos dos cursos de graduação com o objetivo de fortalecer a relação entre a universidade e a sociedade.

Objetivos
Relatar a experiência da implantação da extensão curricular no curso de medicina em 30 instituições brasileiras de ensino superior.

Relato de experiência
A implantação da extensão curricular ocorreu em 30 instituições de ensino superior iniciou no 1º semestre de 2023 com o 1º período do referido semestre. Para a implantação, ocorreu junto aos docentes, capacitações específicas, bem como as estratégias de implantação e execução da disciplina ao longo do período. A operacionalização da disciplina é baseada na comunidade, centrada no acadêmico, organizada em pequenos grupos e desenvolvida mediante aprendizagem baseada em projetos. A problematização é a base na construção das características de implementação e execução da disciplina, assim, para definição dos problemas foram consideradas as necessidades sociais do munícipio e da comunidade onde cada instituição atua. Para realização das ações foram então elaborados os projetos a partir das respectivas necessidades, o público alvo das ações foram populações ribeirinhas, indígenas, crianças em idade escolar, adolescentes, idosos em instituições de longa permanência, entre outros, com abordagem de temas tais como, cuidados e processamento do lixo, saúde mental, alimentação saudável, fragilidades nos idosos, dengue, vacinação entre outros.

Reflexão sobre a experiência
As ações realizadas possibilitaram o desenvolvimento social e a construção do conhecimento em saúde que possibilitaram as comunidades atendidas a serem mais funcionais em seu dia a dia, pois além do conhecimento adquirido e estímulo de novos hábitos, proporcionou conhecimentos para lidar com mudanças climáticas e socioeconômicas, criar novos produtos e serviços que um dia podem se tornar indispensáveis na manutenção da saúde e qualidade de vida. Além disso, com as atividades de extensão, foi possível evidenciar indicadores de saúde que são importantes para avaliar a situação de saúde de uma determinada região, pois com eles pode-se metrificar e ter mais clareza com o auxílio dos dados e informações que delimitam a discussão de políticas públicas. Ressalta-se a importância para a formação médica, pois o contato direto com a comunidade possibilita uma relação mais harmônica e ética, com intuito de proteger a vida e a integridade do ser humano.

Conclusões ou recomendações
Além das vantagens a curricularização da extensão apresenta desafios, evidenciando que ela não deve ser vista como uma atividade isolada, mas sim como parte de uma política universitária, que envolva a integração entre ensino, pesquisa e extensão, pois somente dessa forma é possível promover uma formação integral dos estudantes e contribuir efetivamente para o desenvolvimento social.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CONSULTAS COMPARTILHADAS - MEDICINA E NUTRIÇÃO NO CUIDADO INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA E DA GESTANTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

FERNANDA PIMENTEL DE OLIVEIRA[1]
MARCIA GOMES MARINHEIRO COELHO[1]
SAMUEL PORTELA RAMOS[1]
MARIA SORAIA PINTO[1]
GLEUTON BRENDO LOPES PEREIRA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: interprofissionalidade, ensino médico, Medicina , Nutrição

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A interprofissionalidade encontra na Atenção Primária à Saúde (APS), um ambiente propício para sua prática devido à constituição das equipes, à aproximação com as Instituições de Ensino Superior(IES), seja através dos cursos de graduação ou de pós-graduações nas áreas da saúde e ainda, devido ao fortalecimento de vínculos com a pessoa e sua família, diante da realidade do seu contexto biopsicossocial. Além disso, as demandas, cada vez maiores na porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), constituem um grande desafio , gerando longas filas de espera, retardando tratamentos e fragilizando a coordenação do cuidado.

Objetivos
Relatar a experiência de atendimentos compartilhados de Puericultura e Pré-Natal entre a médica de uma equipe de APS e a turma da graduação do curso de Nutrição de uma IES, ocorridos na cidade de Fortaleza-Ce.

Relato de experiência
O atendimento ocorria nas manhãs de quinta-feira, entre Agosto e Novembro de 2022, na APS. Participavam do mesmo, a pessoa/paciente e seu acompanhante, a médica e a professora de Nutrição com 6 alunos, que se revezavam em trios. Após a apresentação do grupo, a médica dava início à anamnese e em seguida, a nutricionista fazia o recordatório alimentar, com maior detalhamento sobre o preparo dos alimentos. O exame físico também era realizado conjuntamente, com a verificação de dados antropométricos e em seguida, registrados nos gráficos e no prontuário e, posteriormente, analisados. Ao final, cumpriu-se o esperado que era promover uma atenção acolhedora e integral

Reflexão sobre a experiência
A partir dessa experiência, foi possível proporcionar uma escuta qualificada e o atendimento às demandas em saúde de gestantes e de bebês em acompanhamento de Puericultura, esclarecendo as principais dúvidas quanto à alimentação nesses importantes ciclos de vida, fortalecendo a importância do Aleitamento Materno Exclusivo, orientando a introdução alimentar adequada, as suplementações preconizadas, sempre levando em consideração, as vulnerabilidades existentes e pactuando possíveis soluções. Outrossim, foi uma experiência rica para os acadêmicos de Nutrição por acompanharem a consulta médica e discutirem os principais temas e dúvidas envolvidas e principalmente, por oportunizarem um momento de troca de experiências, treinando habilidades como gestão do tempo de consulta e comunicação

Conclusões ou recomendações
Para que as ações interprofissionais sejam efetivas na Atenção Primária à Saúde é fundamental que haja espaço de diálogo e planejamento de ações entre a gestão, os profissionais e as IES, reconhecendo a importância dessa atividade nos âmbitos científico, assistencial e comunitário.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

SIMULAÇÃO REALÍSTICA EM SEGURANÇA DO PACIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

JULIANE ZAGATTI ALVES PEREIRA MIOTO [1]
ANDRÉ WILIAN LOZANO[1]
ALINE RUSSOMANO DE GOUVÊA [1]
RODRIGO GARCIA JORDÃO[2]
AMANDA GONÇALVES PESSUTO CÂNDIDO [1]
LUCIANA ESTEVAM SIMONATO[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL - (EX. CAMILO CASTELO BRANCO)- FERNANDÓPOLIS/SP - UNICASTELO
2 FACULDADES INTEGRADAS PADRE ALBINO - CATANDUVA - SP - FIPA

Palavras-chave: Educação Médica. Treinamento por Simulação. Ensino.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Na área da saúde, o professor como mero transmissor do conhecimento já não é mais suficiente para a formação. Assim, muitas escolas desenvolvem atividades relacionando teoria e prática, trazendo um cenário próximo à realidade para que o conhecimento adquirido possa ser aplicado. Nos últimos anos, o Ensino Baseado em Simulação tem sido cada vez mais utilizado, especialmente, na educação médica. A simulação é tida como uma técnica capaz de substituir e ampliar as experiências reais por meio de situações guiadas que replicam aspectos importantes do cenário real. Nesse processo, o paciente é substituído por atores, manequins ou mesmo pacientes virtuais. Assim, os participantes podem desenvolver suas competências, reconhecer as limitações, integrar os conhecimentos sem colocar o paciente em risco.

Objetivos
Descrever a experiência da implementação da simulação realística relacionada à segurança do paciente e estimular o desenvolvimento de competências e habilidades desse grupo frente a situações clínicas vivenciadas na prática assistencial voltadas para segurança do paciente.

Relato de experiência
A simulação foi uma das estratégias implementadas na disciplina "Segurança do Paciente" do terceiro período do curso de Medicina. A simulação ocorreu, em 2023, com a presença de 18 estudantes, 3 docentes e 2 colaboradoras do Laboratório de Simulação. Inicialmente, os docentes elaboraram um caso abordando duas das metas de Segurança do Paciente: Meta 1 - Identificar corretamente o paciente e Meta 3 – Melhorar a segurança na prescrição, no uso e na administração de medicamentos. Além de um roteiro com a descrição da cena, materiais a serem utilizados, características e ações esperadas de cada ator e um checklist para avaliação das condutas tomadas em cena. Previamente, foram selecionados 4 estudantes para participarem como atores: 2 pacientes, 1 médico e 1 enfermeiro, os quais foram orientados no pré-briefing. Os demais alunos ficaram no observatório. Após a simulação, foi realizado o debriefing, onde os estudantes falaram sobre suas percepções, além da discussão teórico reflexiva com ênfase em segurança do paciente.

Reflexão sobre a experiência
No debriefing, os alunos se mostraram entusiasmados e surpresos com a diferença entre o saber teórico e a aplicação do conhecimento. Verbalizaram o quanto o emocional e expectativa da equipe frente a uma decisão médica exigem do profissional maturidade e inteligência emocional. Ressaltaram que a simulação é capaz de integrar conhecimentos de diferentes disciplinas. A experiência reafirmou a simulação como uma estratégia enriquecedora para o aprendizado. Por meio dela, os estudantes tiveram a oportunidade de vivenciar um cenário real, aplicar conhecimentos teóricos não só em Segurança do Paciente, como de outras disciplinas, além de lidar com a emoção e nervosismo no momento da tomada de decisão.

Conclusões ou recomendações
A simulação trouxe aos participantes a proximidade a uma situação real, capaz de integrar e estimular as atitudes e habilidades do conhecimento teórico adquirido nas diversas disciplinas. A oportunidade despertou emoções e o interesse pelo aprendizado, revelando não apenas algumas carências de embasamento teórico-científico em relação a algumas abordagens, mas principalmente da atitude, iniciativa e priorização das ações esperadas do profissional médico e a equipe de saúde diante de uma problemática. A experiência subsidiou argumentos da necessidade de incorporar a simulação na grade curricular como uma estratégia positiva no processo de ensino aprendizagem.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

IMPACTO DE UM SOFTWARE DE ARMAZENAMENTO DE QUESTÕES NA EDUCAÇÃO MÉDICA: PROMOVENDO INOVAÇÃO E COLABORAÇÃO NO ENSINO

PATRICIA CHIPOLETTI ESTEVES[1]
WELLINGTON DOS SANTOS VICENTE[1]
RINALDO HENRIQUE AGUILAR DA SILVA[1]
DAISY HIRATA[1]
ALINE CARBONERA LUVIZON[1]
ESTHER LETÍCIA FISCHER[1]

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP - HUMANITAS

Palavras-chave: Tecnologia da Informação e Comunicação. Educação Médica. Banco de Questões.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A utilização de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) na área da educação tem se mostrado cada vez mais relevante, proporcionando inúmeras oportunidades de inovação e potencialização o processo de ensino e aprendizagem. Além disso, as TIC têm se mostrado muito úteis para criar ferramentas digitais de apoio e acompanhamento de programas e cursos. Por exemplo, nas escolas médicas que utilizam avaliações discursivas padronizadas e Testes de Progresso, é necessário contar com processos organizados, confiáveis e ágeis para a criação, armazenamento e compartilhamento de questões. A criação de um software específico para essa finalidade objetiva não apenas facilitar o trabalho dos professores envolvidos na elaboração de avaliações, mas também promover uma abordagem mais colaborativa e dinâmica entre eles. Neste trabalho, apresentaremos a experiência e os impactos positivos de um projeto de implementação de um banco de questões digital.

Objetivos
O objetivo deste trabalho é descrever um projeto de criação e implantação de um banco de questões digital que atende a três escolas médicas, situadas em cidades diferentes, proporcionando colaboração e interação entre os docentes dessas escolas.

Relato de experiência
Iniciamos o projeto, identificando a necessidade de otimizar o processo de elaboração de questões discursivas e objetivas para as avaliações de desempenho escolar, que, muitas vezes, consumia uma quantidade significativa de tempo e recursos dos professores envolvidos. Criamos, em parceria com uma equipe de desenvolvedores, um software de armazenamento de questões discursivas e objetivas que permite aos docentes cadastrar, categorizar e compartilhar suas próprias questões. Com uma interface intuitiva e amigável, o software contém um amplo banco de questões que podem ser organizadas por disciplinas, áreas de conhecimento e nível de dificuldade, proporcionando aos professores usuários acesso rápido e fácil a uma variedade de recursos de avaliação.

Reflexão sobre a experiência
A implementação do banco de questões digital trouxe benefícios significativos, agilizando os processos acadêmicos, uma vez que os docentes podem acessar rapidamente itens já utilizados e adaptá-los, de acordo com suas necessidades. Outra característica marcante é a possibilidade de interação entre os usuários, que podem compartilhar suas questões e respostas, o que estimula a construção de itens interdisciplinares, favorecendo o aprendizado do estudante de medicina. Destaca-se, também, a possibilidade de criar simulados sem a necessidade da mobilização de todo o corpo docente; monitorar e analisar os planos de ensino. Outro beneficiado é o estudante, que pode ser avaliado por itens melhores, com temas de diferentes contextos, contribuindo para uma formação mais completa e abrangente.

Conclusões ou recomendações
Com base nessa experiência, concluímos que a utilização de um software de armazenamento e compartilhamento de questões é extremamente relevante no contexto da educação médica. Recomendamos que instituições de ensino médico invistam em soluções tecnológicas similares, pois têm o potencial de enriquecer o processo de aprendizado, promover a interação entre docentes e levar à formação de profissionais mais competentes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AVALIAÇÃO DO USO DE MODELOS SINTÉTICOS COMO RECURSO DIDÁTICO PARA AULAS PRÁTICAS DE EMBRIOLOGIA NO CURSO DE MEDICINA

ANA PAULA AMARAL DE BRITO[1]
JAMILY KALINY AZEVEDO LIMA [2]
THALLIA BORGES SILVA D'ONOFRIO [2]
HILDA SILVA FERREIRA[1]

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - CABULA/SALVADOR - UNEB
2 UNIVERSIDADE SALVADOR/BA - UNIFACS

Palavras-chave: estudantes de medicina; educação médica; embriologia; materiais de ensino.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O estudo da embriologia exige que os estudantes entendam os eventos que acontecem macroscópica e microscopicamente no embrião a partir de modelos bidimensionais encontrados nos livros, o que torna difícil para os estudantes compreenderem todos os conceitos que o cercam. Informações que não são compreendidas ou visualizadas, mas memorizadas, não constituem uma aprendizagem de longo prazo e, quando os estudantes iniciam a prática clínica, têm dificuldade de lembrar o que memorizaram anteriormente. Assim, é necessário avaliar métodos e materiais de ensino inovadores e desafiadores, de forma a tornar o estudo da embriologia humana mais consistente, interessante e equitativo.

Objetivos
Avaliar o uso de modelos sintéticos como recurso didático para as aulas práticas de embriologia dos sistemas respiratório, urinário e digestório.

Métodos
O material didático foi construído com porcelana fria (massa de biscuit). As peças construídas foram aplicadas durante as aulas práticas de embriologia dos sistemas respiratório e urinário, e digestório de estudantes de medicina do 3º e 4º semestre, respectivamente, de uma instituição de ensino de Salvador/Bahia. Durante a aula prática, os estudantes foram apresentados às peças embrionárias dos respectivos temas, quando tiveram a oportunidade de analisar e manusear os modelos. Após a aula, os estudantes foram convidados a responder um questionário padronizado, por meio da plataforma Survey Monkey, contendo questões com objetivo de avaliar o material didático. Os dados foram submetidos a análises estatísticas utilizando o software GraphPad Prism (GPAD, versão 9.5.1, San Diego, EUA). As respostas de cada questão foram analisadas separadamente utilizando análise de variância (ANOVA) de dois fatores. Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Pesquisa envolvendo Seres Humanos (CAAE: 58011716.3.0000.5033; número do parecer: 1.678.938).

Resultados Discussão
A amostra foi composta por 92 estudantes de medicina, sendo 58 do terceiro semestre e 34 do quarto semestre. Não houve diferença estatisticamente significativa entre as respostas dadas pelo estudante de semestres distintos. Embora 53% dos estudantes relataram já ter assistido aula de embriologia anteriormente mais de uma vez, 51% consideraram o grau de compreensão dessas aulas como regular. O maior obstáculo no estudo de embriologia foi a incapacidade de visualizar a estrutura (34%), seguido pela dificuldade no entendimento e compreensão da sequência de eventos (31%). Dos estudantes entrevistados, 67% afirmaram nunca terem assistido a uma aula prática de embriologia anteriormente, o que pode estar relacionado a deficiência de material para realização dessas aulas. Em relação ao material didático utilizado na aula prática, 85% dos estudantes consideraram muito útil como instrumento facilitador, e 50% e 45% consideraram o reconhecimento nas peças das estruturas vistas na aula teóricas como muito fácil e fácil, respectivamente. As peças foram consideradas fidedignas por 63% dos estudantes, enquanto 71% relataram estarem confiantes quanto à segurança do assunto adquirido após manipulação das peças. Esses resultados foram estatisticamente significantes.

Conclusões
O material didático desenvolvido surge como alternativa para tornar o estudo mais atraente, ao mesmo tempo que descomplica os processos dinâmicos que envolvem o desenvolvimento do sistema gastrointestinal, respiratório e urinário, permitindo que o estudante se torne mais confiante quanto à compreensão do assunto.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INTERESSE PELO TEMA "GESTÃO EM SAÚDE" NOS ÚLTIMOS 10 ANOS E SUA INFERÊNCIA NO CURRÍCULO DAS ESCOLAS MÉDICAS

LETICIA FONTENELE TEIXEIRA[1]
LETÍCIA BEZERRA DE OLIVEIRA[1]
LEO ARAUJO OLIVEIRA[1]
JOSÉ GLEYDSTON FALCÃO NOBRE FILHO[1]
GABRIELA ARRUDA NAVARRO TAVARES [1]
DAVI ARNAUD[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: " Gestão em Saúde", "Capacidade de Gestão", "Avaliação Curricular das Escolas Médicas".

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A Gestão em Saúde é responsável por identificar as necessidades da instituição, administrar processos, desenvolver políticas e implementá-las, sempre visando a assertividade da assistência, o conforto e a qualidade da prestação de cuidados disponibilizados e, garantir assim, uma melhor experiência dos pacientes. A capacidade de gestão vem ganhando bastante destaque na área da saúde já que é fundamental para a identificação e solução de problemas e carreira médica, se tornando, assim, uma competência necessária para o médico e acadêmico de medicina.

Objetivos
Investigar a popularidade de pesquisa no Google por gestão em saúde, por 2013-2023, no Brasil e sua implicação no cenário das competências do médico atual.

Métodos
Foi realizado um estudo transversal e documental com abordagem observacional, a respeito do interesse de pesquisa acerca de gestão em saúde no Brasil no período de 2013-2023, através da ferramenta Google Trends, no qual os números demonstrados representam o interesse de pesquisa relativo ao ponto mais alto de uma determinada região em dado período. Um valor de 100 representa o pico de popularidade de um termo e uma pontuação de 0 significa que não havia dados suficientes acerca do termo.

Resultados Discussão
Durante o período em análise, o tema "Gestão em Saúde" foi interesse de grande volume de pesquisas, crescendo nos últimos anos e o período de maior busca pelo tema foi em maio de 2022, representando o 100. No entanto, o menor valor foi em dezembro de 2015, o qual foi 30. A respeito das regiões brasileiras que mais tiveram interesse pelo tema, se destacaram o Norte e Nordeste, sendo o Piauí a sub-região com o valor mais alto de pontuação de popularidade, representando o 100, seguido de Tocantins, Rio Grande Do Norte e Distrito Federal. Em contrapartida, com o menor percentual de procura foi o Sudeste e Sul, se destacando o Paraná com o menor valor, de 37 pontos. Portanto, mesmo não sendo um foco da grade curricular médica, há um aumento da relevância acerca da pesquisa por "Gestão em Saúde", que retrata a inovação nas competências médicas nos últimos anos, pois com o crescente mercado de trabalho e inovações, o médico precisa desenvolver a capacidade de gestão em vários âmbitos, como carreira, consultório e equipes de trabalho, sendo, por isso, de extrema importância o estudo sobre essa temática.

Conclusões
Foi evidenciado que as diferenças quantitativas entre os anos avaliados são pouco marcantes e oscilantes entre os meses, havendo uma variação realmente importante a partir de 2020, que houve um aumento na popularidade de forma crescente, mas ainda oscilante. Por fim, esse crescimento no interesse acerca de gestão em saúde retrata a intenção em inovar o currículo médico para desenvolver tal competência e se adequar às realidades encontradas atualmente.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A GAMIFICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE RODA DE CONVERSA SOBRE O USO DE TELAS E SEU IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL.

SARA DE ARAGÃO MIRANDA [1]
GABRIELLA DE MACÊDO SILVA[1]
GABRIELA SANTANA DE OLIVEIRA FREITAS[1]
JÚLIA ANDRADE DOS SANTOS VIEIRA[1]
LETÍCIA BEZERRA DE OLIVEIRA[1]
MARCIA GOMES MARINHEIRO COELHO[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Infância; Tempo de telas; Desenvolvimento infantil.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
No contexto atual, as crianças crescem imersas na tecnologia, sendo quase inevitável o uso de telas digitais como por exemplo, televisões, computadores ou dispositivos móveis, como celulares e tablets. Dessa forma, considerando a primeira infância, período de 0 a 6 anos, como uma janela de oportunidade para o desenvolvimento infantil, principalmente nos âmbito neurocognitivo, observa-se a importância do uso adequado desses aparelhos. Nessa perspectiva, destaca-se o papel dos responsáveis dessas crianças na supervisão da utilização dessas tecnologias, a fim de mitigar as consequências negativas do consumo precoce e indiscriminado. Como forma de promover Educação em Saúde com essa temática, acadêmicas de Medicina organizaram um projeto de intervenção baseado na ludicidade.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de Medicina na orientação dos pais e responsáveis sobre o uso adequado de telas, na primeira infância.

Relato de experiência
A intervenção ocorreu durante uma tarde do mês de maio de 2023 e teve como público-alvo responsáveis e pais que aguardavam consulta pediátrica na Unidade de Atenção Primária. Utilizando-se estratégias de gamificação como: "Mitos e Verdades", foi estimulada a participação do público através de um jogo no qual, um voluntário lançava o dado para sortear a pergunta que seria realizada. Neste momento, 5 eixos do desenvolvimento foram abordados: saúde emocional, alimentação, comunicação, sono e aprendizado. A partir disso, questionou-se sobre as afirmações serem verdadeiras ou falsas, mediante a apresentação de um banner, confrontando os conhecimentos prévios dos responsáveis presentes. Esse cenário permitiu uma posterior explanação e distribuição de panfletos sobre o tempo de uso ideal por faixa etária, os seus efeitos negativos e as formas de substituição desses aparelhos eletrônicos. Por fim, os pais demonstraram consciência da importância do tema, porém relataram dificuldades no que diz respeito à aplicação das recomendações e à supervisão do emprego das tecnologias. Ao término da atividade, foram apresentados brinquedos e jogos que estimulavam o ato de brincar como atividade prazerosa e factível.

Reflexão sobre a experiência
A roda de conversa permitiu a troca de experiências entre os indivíduos presentes. Ademais, o uso dessa metodologia associada à atividade lúdica promoveu discussão de percepções enraizadas na população, foi possível gerar um vínculo com o público, por meio do debate dos questionamentos abordados pelos discentes. Consequentemente, o vínculo possibilitou que os pais compartilhassem a dificuldade enfrentada em limitar a exploração dessas tecnologias no cotidiano infantil, e assim, foi possível reiterar a proposição das possíveis formas de substituição, como atividades estimulantes. Portanto, verificou-se a promoção da Educação em Saúde pautada no diálogo como uma rica ferramenta para construção do aprendizado, principalmente quando envolve saberes culturais pré-estabelecidos, não só para o público-alvo, mas também para os acadêmicos.

Conclusões ou recomendações
Diante do exposto, destaca-se o uso dessas atividades dinâmicas e lúdicas como meio de efetivar a troca de informações de maneira enriquecedora para as partes envolvidas garantindo também, o desenvolvimento de competências mediante estratégias educativas em saúde e o treinamento de habilidades como a empatia, a ética, a comunicação durante o processo de educação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

APLICAÇÃO DA OFICINA DE INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS PARA DISCENTES DO SEGUNDO PERÍODO DO CURSO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA BEATRIZ ALCÂNTARA COUTINHO[1]
RENAN FORTES ALVES[1]
LOUIZE CRISTINNE COURAS SAYÃO[1]
EVELINE MELO SALVADOR[1]
LETÍCIA MACÊDO AGUIAR NEVES [1]
NARCELI AMÉRICA DE ALENCAR AZEVEDO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA-UNINTA - SOBRAL/CE

Palavras-chave: Testes de Inteligência. Aprendizagem. Educação Médica.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Durante a formação médica, queixas de estudantes acerca do aprendizado efetivo das disciplinas são recorrentes, o que afeta o desempenho acadêmico e a satisfação com o curso. Isso é justificado devido ao fato de os acadêmicos não utilizarem uma metodologia de estudos adequada às necessidades individuais. Tendo em vista que o aprendizado é um processo ativo e dependente de diversos fatores, o psicólogo Howard Gardner criou a Teoria das Inteligências Múltiplas que propõe uma visão plural das inteligências, de modo que o potencial humano pode ser explorado de diferentes formas. A identificação do perfil de inteligências mais habilidosas poderia ajudar discentes do curso de medicina a desenvolver um método eficaz de aprendizagem, melhorando seu desempenho e autonomia.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes do programa de monitoria do curso de medicina durante a aplicação da oficina de inteligências múltiplas para alunos do segundo período.

Relato de experiência
A oficina de inteligências múltiplas foi planejada como atividade da monitoria do módulo de habilidades profissionais e realizada por estudantes de medicina que atuam como monitores da disciplina em questão. O público-alvo da atividade consistiu em discentes do segundo período do curso de medicina que cursavam a referida matéria. A oficina foi realizada em duas etapas. Em um primeiro momento, os monitores realizaram uma explanação sobre os nove tipos de inteligências propostas por Gardner e sobre a importância dessa teoria como forma de autoconhecimento e de aprimorar o desempenho dos estudantes ao longo da graduação. No segundo momento, os monitores aplicaram dinâmicas em grupos, abordando a resolução de situações-problema e jogos que englobaram as inteligências interpessoal, intrapessoal, linguística, lógico-matemática, espacial e corporal-cinestésica. Para responder as atividades os estudantes precisavam interagir dentro dos grupos, fortalecendo o vínculo entre os alunos. Ao final da dinâmica, foi aplicado um teste individual para que os alunos descobrissem suas inteligências de maior habilidade.

Reflexão sobre a experiência
A experiência da oficina serviu como ferramenta importante para estabelecer vínculo entre monitores e alunos presencialmente, uma vez que antes estavam em regime de ensino à distância devido a pandemia de COVID-19. Os estudantes perceberam a importância do autoconhecimento e da pluralidade de habilidades necessárias para ampliar o conhecimento médico. Perceberam que as características pessoais são de extrema importância para criar o perfil pedagógico individual e assim, definir o método de aprendizado mais eficiente frente a um determinado conteúdo, além de fomentar suas habilidades no decorrer do curso.

Conclusões ou recomendações
A oficina das inteligências múltiplas teve como principal função sensibilizar os alunos sobre a necessidade de estimular a busca por um perfil pedagógico compatível com os potenciais individuais e não se estagnando em estratégias do ambiente educacional tradicional, que priorizam aspectos linguísticos e lógicos. Percebeu-se que os alunos que participaram da atividade, desenvolveram técnicas que irão ajudá-los a alcançar mais rapidamente seus objetivos de ensino-aprendizagem.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RADIOCHALLENGE: UMA FORMA DE RESSIGNIFICAR A FUNÇÃO DAS REDES SOCIAIS PARA O ENSINO DA ANATOMIA RADIOLÓGICA

ANTONIO VITOR NASCIMENTO MARTINELLI BRAGA[1]
ALESSANDRA LIMA COSTA[1]
LAURA VILAS-BOAS SOUSA[1]
AMANDA PESSOA MARTINS TORRES DA SILVA[1]
IONARA MARIA DE ALMEIDA SANTOS[1]
CAROLINA FREITAS LINS[1]

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP

Palavras-chave: Redes Sociais, Anatomia, Radiologia

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
As redes sociais proporcionam diversas alternativas para a criação de ambientes virtuais de aprendizagem eficazes e dinâmicos. É uma forma inovadora de promover o ensino, através de atividades colaborativas, interação e partilha de conhecimentos entre os adeptos destes recursos tecnológicos. Assim, o uso das redes sociais para difundir informações atua juntamente com as novas metodologias de ensino, permitindo novas experiências, atitudes e valores para os estudantes.

Objetivos
Este trabalho pretende relatar a experiência da inserção de recursos interativos de ensino nas redes sociais para fins de aprendizado sobre Anatomia Radiológica por estudantes do terceiro semestre de Medicina.

Relato de experiência
A monitoria de Anatomia Radiológica promove aulas curriculares e presenciais para os alunos. A cada semana, três métodos radiológicos, aplicados em uma região anatômica, são abordados separadamente por três monitores. Como forma de complementar o ensino, foi utilizada a rede social Instagram, através do seu recurso Stories, em que as imagens postadas permanecem visíveis por 24 horas na plataforma, com a possibilidade de inserção de enquetes e perguntas de múltipla escolha ou resposta escrita. Este recurso permite o incentivo à participação ativa dos alunos seguidores de nosso perfil nesta rede social. Dessa forma, foram elaborados 11 casos diferentes, os quais exploraram os assuntos abordados nas respectivas onze semanas de aula, como: ultrassonografia de tireoide e observação de alterações nodulares, bem como artefatos identificados nesse método; radiografia de ombro e suas diferentes incidências; distinção entre as principais janelas tomográficas, assim como as principais indicações a depender do que é investigado; particularidades da ressonância magnética e patologias identificáveis à esse método de imagem. Os Stories foram divulgados semanalmente, no perfil da monitoria (administrado pelos monitores ativos no primeiro semestre de 2023), sob o título de RadioChallenge, funcionando como um verdadeiro desafio para os estudantes.

Reflexão sobre a experiência
Observou-se a interação semanal de não apenas os alunos do módulo de Anatomia Aplicada Radiológica, do terceiro semestre do curso de medicina, como também de estudantes que já passaram por tal componente curricular, médicos residentes e médicos radiologistas que acompanham o perfil do Instagram da monitoria.

Conclusões ou recomendações
A rede social Instagram possui uma vasta funcionalidade, atuando, inclusive, como um meio de gerar conhecimento, bem como de reforçar aprendizados prévios. Dessa forma, deve ser incentivada sua aplicação na educação, na medida em que representa uma cooperação entre tecnologia e ensino, permitindo uma ressignificação da tradicional estrutura não científica das redes sociais.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O USO POR ESTUDANTES DE MEDICINA DA FERRAMENTA VIRTUAL DE TELECONSULTA PARA ATENDIMENTO DE ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS

PATRÍCIA MODIANO[1]
HARNOLDO COLARES COELHO[1]
GABRIELA ROSSI ZAIA[1]
JULIANA RIBEIRO XAVIER [1]

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE BARRETOS DR. PAULO PRATA - FACISB

Palavras-chave: Teleatendimento, Adolescente infrator, Inovação

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
De acordo com a Resolução N° 7 do Ministério da Educação, as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% do total da carga horária curricular dos cursos de graduação. As atividades de Extensão possibilitam ao estudante refletir sobre as grandes questões da atualidade e, a partir da experiência e dos conhecimentos produzidos e acumulados, construir uma formação compromissada com a realidade da população brasileira. A Fundação Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente (FUNDAÇÃO CASA-FC) presta assistência a jovens de 12 a 21 anos incompletos do Estado de São Paulo. As medidas socioeducativas são aplicadas de acordo com o ato infracional e perfis dos adolescentes. A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes em Conflito com a Lei em Regime de Internação e Internação Provisória ampliou o acesso aos cuidados de saúde aos adolescentes em cumprimentos de medidas socioeducativas. A consulta médica virtual do tipo teleconsulta já vem sendo discutido faz alguns anos na denominação de telemedicina. Porém, foi somente na pandemia da Covid-19 que passou a ser largamente utilizada, onde foi regulamentada pelo Conselho Federal de Medicina em 2022. A forma de consulta mediada por tecnologia vem facilitar o atendimento da população, em especial daquelas confinadas ou que vivem em coletividade.

Objetivos
Descrever o atendimento médico virtual realizado por estudantes de medicina, na forma de teleconsulta, supervisionada por docente, em adolescentes que estão em medidas socioeducativas na FC em uma de suas unidades do Estado SP.

Relato de experiência
Um curso de Medicina do Estado de São Paulo realiza teleconsultas, para adolescentes da FC, dentro da curricularização da extensão no ensino de graduação. As teleconsultas são realizadas por estudantes de medicina do quarto ano sob a supervisão de docente médico e ocorrem uma vez por semana durante oito semanas seguidas. Esta atividade ocorre na grade curricular em módulo prático que acontece do 1° ao 8° período da graduação. Os pacientes atendidos são selecionados pela equipe de saúde da FC de acordo com sua demanda. Esta unidade da FC tem três módulos que abrigam por volta de 250 adolescentes. A cada semana, um módulo é contemplado com as teleconsultas. Por volta de quatro a cinco adolescentes são atendidos por um grupo de cinco a seis estudantes. Cada adolescente é levado para o ambulatório de cada unidade, onde é feito a teleconsulta sentado à frente do computador com câmera. Uma enfermeira fica ao seu lado acompanhando a consulta. Em cada consulta, um dos estudantes faz o atendimento do paciente e que pode ser auxiliado por seus colegas. Todos estudantes e o docente estão na sala virtual durante a consulta. Após o atendimento, o caso é discutido e tomado a conduta. O docente faz visitas periódicas a FC para avalição presencial destes adolescentes atendidos virtualmente ou outros que necessitem de avalição médica presencial.

Reflexão sobre a experiência
Esta atividade proporciona rica experiência para o estudante de medicina ao coligar o treinamento de teleatendimento, onde há tendência cada vez mais de expansão desta modalidade, com a oportunidade de atender pacientes de extrema vulnerabilidade que estão à margem da sociedade.

Conclusões ou recomendações
Ao futuro médico que necessita ter uma atuação humanista, crítica e reflexiva, é necessário apresentá-lo a novos cenários de aprendizado. Ao futuro médico que necessita de habilidades de comunicação nas novas plataformas virtuais, é necessário oferecer amplo treinamento para sua capacitação.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

WORKSHOP SOBRE SUPORTE BÁSICO DE VIDA E QUEIMADURAS, UMA FORMA DE APERFEIÇOAR CONHECIMENTOS, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JULIANA DA COSTA LIMA[1]
THAMYRES VICTORIA DE ALMEIDA BASTOS [1]
THAMES DANTAS DA SILVA [1]
ALYNE PEREIRA FIGUEIREDO [1]
BEATRIZ COLARES COELHO DE SOUZA [1]
MARIA HELENA RODRIGUES DE MENDONÇA[1]

1 FACULDADE METROPOLITANA DA AMAZÔNIA - FAMAZ - PA

Palavras-chave: Educação médica, reanimação Cardiopulmonar, queimaduras, emergências.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O Suporte Básico de Vida é caracterizado como o primeiro atendimento à vítima de Parada Cardiorrespiratória, por meio da sequência/etapas de reanimação através das manobras de RCP, sendo um procedimento de emergência. O estudo e ensino sobre Suporte Básico de Vida (SBV) iniciou-se para reduzir os possíveis agravos das funções cardíacas e cerebrais em vítimas com Parada cardiorrespiratória (PCR), tornando-se indispensável no atendimento imediato até a chegada o Serviço Médico de emergência (SME). Além disso, evidenciou-se que ainda são verificados déficits entre conteúdos teóricos e desenvolvimento de habilidades e competências nos cursos de graduação em saúde, como a medicina. No âmbito da Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP), considera-se imprescindível a aprendizagem das manobras de reanimação, uma vez que o desconhecimento ou atuação inadequada do profissional de saúde comprometem a taxa de sobrevida dos pacientes de PCR está associada a melhoria na educação da RCP, ou seja, uma RCP realizada de maneira correta diminui a mortalidade dos pacientes num geral.

Objetivos
Desenvolver os conhecimentos sobre Suporte Básico de Vida e Queimaduras em uma experiência teórico-prática e contribuir com a formação dos alunos de medicina, além de permitir o treino dos conhecimentos obtidos sobre queimaduras em uma dinâmica de gamificação.

Relato de experiência
A atividade foi realizada no dia 20 de maio, presencialmente, com alunos de todos os semestres do curso de medicina, mas principalmente com o foco nos alunos do ciclo básico, com o intuito de disseminar informações acerca da parada cardiorrespiratória e queimaduras, as quais necessitam de uma condução rápida e bem instruída para que a reabilitação do paciente seja eficaz. Dessa forma, uma aula introdutória, com os monitores da liga foi realizada sobre os temas e em seguida houve uma atividade prática com modelos anatômicos e equipamentos de ventilação sobre o suporte básico de vida, ressaltando elementos fundamentais do elo de sobrevivência do paciente com enfoque nas compressões torácicas, oxigenação adequada do paciente, bem como uso do DEA e ao final, um quiz em uma plataforma digital sobre queimaduras.

Reflexão sobre a experiência
Durante o Workshop percebeu-se o interesse dos estudantes acerca do SBV, muitos estavam inseguros para colocar em prática a teoria, por estarem nos primeiros semestres da faculdade, mas ao decorrer da atividade conseguiram praticar e tirar a suas dúvidas para que futuramente possam salvar uma vida. Além disso, a atividade abordou sobre o tema queimaduras e a relevância de como manejar estes pacientes da melhor maneira. Com isso, tornou-se possível perceber o pouco domínio em relação ao tema pelos estudantes no início e ao final conseguiram filtrar os aspectos mais importantes para colocá-los em prática quando for preciso. Assim, a realização deste workshop pode ser considerada como uma forma de ensinar e aperfeiçoar os conhecimentos sobre as temáticas expostas.

Conclusões ou recomendações
Notou-se que o conhecimento mínimo necessário para iniciar o suporte básico de vida de forma, bem como o manejo em casos de queimaduras, pode melhorar significativamente o prognóstico e reabilitação do paciente. Assim, a realização de workshops tanto mais básicos quanto mais avançados torna-se para desenvolvimento de novas habilidades, na formação e aprimoramento técnico do estudante, possibilitando a execução de assistência à saúde mesmo em situações de emergência.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O USO DAS PLATAFORMAS MENTIMETER E KAHOOT! COMO FERRAMENTAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DAS 6 METAS INTERNACIONAIS DE SEGURANÇA DO PACIENTE

ANTONIO EUDES SOARES DE SOUSA[1]
NICOLE MARTINS SARAIVA[1]
SHEILA M DE A FONTENELE[1]
MARTA MARIA COSTA FREITAS[2]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Palavras-chave: Segurança do paciente; Interdisciplinaridade; Tecnologias educativas; Aprendizagem significativa; Educação permanente em saúde.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A Segurança do paciente é uma preocupação central no âmbito da saúde, exigindo o conhecimento e a capacitação de profissionais de saúde para o cuidado. Neste relato de experiência, apresentaremos uma intervenção educativa que abordou as 6 metas internacionais (OMS) de segurança do paciente, utilizando as plataformas Mentimeter e Kahoot!. A Educação permanente em saúde (EPS) pressupõe a aprendizagem significativa, centrada no cuidado ao paciente, de forma interdisciplinar, constante e colaborativa, e aplicada ao campo de prática.

Objetivos
Promover informação sobre as 6 metas internacionais de Segurança do paciente às diversas categorias de profissionais e trabalhadores de saúde, durante um evento científico sobre este tema, utilizando algumas tecnologias da informação e comunicação digital.

Relato de experiência
Durante o III Fórum Abril Pela Segurança (REBRAENSP, 2023), os facilitadores – docente e discente de um Curso de Medicina, engajaram o público participante e promoveram, por meios de ferramentas digitais, uma aprendizagem significativa sobre as 6 metas de segurança do paciente – Identificação correta; comunicação efetiva; excelência na prescrição, uso e administração de medicamentos; cirurgia segura; redução do risco de infecção; identificação do risco de quedas e lesões. No primeiro intervalo, utilizando um banner, as 6 metas foram apresentadas objetivamente e, em seguida, em um telão, foi projetado em tempo real as respostas do aplicativo Mentimeter, que traduziu a compreensão sobre o tema, através de uma nuvem de palavras. No coffee break da tarde, houve novamente uma apresentação das metas e, usando a tecnologia "QR code", que dava acesso à plataforma Kahoot!, iniciou-se a gamificação, mediante 6 situações-problema. Ao fim do teste, houve uma classificação automática pela plataforma. Da comissão organizadora do evento até graduandos de cursos de saúde, todos participaram e, ao final, consentiram responder a um Google Forms de: sondagem sobre a temática – 91,5% já conhecia, 91,2% sentiu-se acolhido e seguro, 93,3% concordam com ações educativas durante eventos; 80% achou que os cenários refletiam suas práticas; 95,6% achou relevante a intervenção e iria replicar o aprendizado; retenção da aprendizagem – 93,3% acertou a meta II, 95,6% as III e IV, 97,8% acertou as I, V e VI; e reação à metodologia ativa de ensino – 100% das respostas entre nota 8,0 e 10,0.

Reflexão sobre a experiência
A metodologia ativa de ensino-aprendizagem para EPS utilizando jogos educativos mostrou-se altamente eficaz na retenção e no engajamento do público-alvo. Os jogos estimularam a reflexão, mantendo os participantes envolvidos. A interação e dinâmica das ferramentas também fortaleceram a colaboração e a troca de conhecimentos entre os participantes, mesmo competindo entre si para responderem às perguntas corretamente. A utilização do Mentimeter permitiu uma análise mais profunda sobre o significado das metas para cada um dos participantes, enquanto o Kahoot! mostrou o nível de conhecimento do público.

Conclusões ou recomendações
A utilização de ferramentas digitais como meio de aprendizagem para profissionais da saúde mostrou-se eficaz no ensino das 6 metas internacionais de segurança do paciente. Baseado nessa experiência, recomenda-se a adoção dessas e outras estratégias digitais em programas educacionais, a fim de promover uma aprendizagem participativa e significativa. Além disso, sugere-se também que futuros estudos avaliem o impacto dessas abordagens na retenção de conhecimento e sua influência na prática clínica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

IMPLANTAÇÃO DE GRUPO DE TRABALHO EM AVALIAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

DANUZA BARROS GOMES[1]
ROSANA ALVES[2]

1 OUTRA
2 IES NÃO INFORMADA

Palavras-chave: Avaliação, Avaliação de Desempenho, Comissão de Avaliação

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A Instituição de Ensino Superior (IES) oferta atualmente dezesseis cursos de especialização lato sensu e apresenta a necessidade da discussão acerca da avaliação, tanto do desempenho do educando, como institucional. A IES tem portaria de credenciamento e funcionamento de acordo com um Instituto de Ciência e Tecnologia - ICT, localizado no Estado do Espírito Santo. O Grupo de Trabalho de Avaliação surge da necessidade da organização institucional para atender as demandas dos cursos e dos parâmetros institucionais de qualidade das ofertas educacionais do Instituto.

Objetivos
Relatar a experiência de organização e implantação do Grupo de Trabalho (GT) em Avaliação Institucional

Relato de experiência
O GT de Avaliação foi organizado com membros da Gerência de Ensino e suas primeiras reuniões tiveram participação de média de 10 pessoas. As primeiras reuniões foram voltadas para o entendimento sobre avaliação da parte dos membros. Discutiu-se que um tópico era a avaliação do desempenho do educando e um outro, institucional. Neste, envolvia Avaliação de Curso e Avaliação da Instituição. Sobre Avaliação de desempenho do Educando, foram buscados todos os tipos de instrumentos aplicados desde o início da implantação dos cursos da IES, em 2019. Dentre as Especializações, estão as Residências em Saúde (Residência Médica e Residência Multiprofissional). A partir daí, as características do curso, como carga horária e duração e desta forma, a necessidade de aplicação de mais de um instrumento. Nessa discussão foi verificada a necessidade de capacitação de tutores e preceptores na área de avaliação, principalmente sobre feedback. Na discussão da Avaliação de Curso e também institucional foram apontados alguns indicadores já descritos no Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI). Como orientador, foram discutidos os indicadores do documento "Orientações para Monitoramento e Avaliação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, MEC, 2022", também denominado de Caderno de Avaliação e Monitoramento da Política de Educação Permanente em Saúde (CAMPES), mas com a ressalva de que os BLOCOS 3 e 4 (CAMPES), sejam para o egresso (6 meses após o término do curso) e que o BLOCO 4 também seja aplicado ao Gestor (da mesma forma, 6 meses após o término do curso). Estando o instrumento de avaliação de curso aprovado, o passo seguinte seria a aplicação por meio de um estudo piloto, mas por alguma plataforma de formulário diferente do Sistema de Registro Acadêmico, que mantenha sigilo e confidencialidade do respondente, mantendo seu anonimato. Frente a várias deliberações que deverão ser tomadas, o GT encontra-se, no momento, em discussão com a Direção para "transformação" do GT em Comissão Própria de Avaliação (CPA), demonstrando a preocupação com a Autoavaliação.

Reflexão sobre a experiência
Nesta experiência foi possível desenvolver uma metodologia de buscas, identificação e seleção de instrumentos a serem implementados, com realização de reuniões para apresentação e discussão dos instrumentos, bem como reflexão acerca dos objetivos da avaliação. Os estudos realizados pelo grupo proporcionaram a ampliação do conhecimento dos técnicos e o desenvolvimento de uma ferramenta potente de avaliação institucional.

Conclusões ou recomendações
Iniciar a discussão sobre avaliação por meio de um Grupo de Trabalho promoveu o amadurecimento e profissionalização na atuação frente aos desafios da autoavaliação para a formalização de uma CPA.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EXPERIÊNCIA TEÓRICO-PRÁTICA DE ENSINO EM HABILIDADES DE SUTURA PARA INTERCAMBISTAS ANGLÓFONAS NO CEARÁ-BR

LETICIA MARQUES ROCHA[1]
JULIA DA SILVA RIBEIRO[1]
GABRIELA DUARTE DOS SANTOS[1]
ÍGOR GIORDAN DUARTE JORGE[1]
ARTHUR HENRIQUE DE ALENCAR QUIRINO[1]
KELEN GOMES RIBEIRO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Palavras-chave: Intercâmbio Educacional Internacional. Técnicas de Sutura. Estudantes de Medicina.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A mudança de campo proporcionada por intercâmbios estudantis permite a revisão da prática médica por novas lentes, com ampliação dos conhecimentos e da desenvoltura. Nesses cenários desafiadores, as competências cirúrgicas e da fluência na língua inglesa, pouco abordados no início da graduação, são colocados em pauta desde cedo, com foco na perspectiva de formação de um bom generalista. Para potencializar o ensino médico, podem ser criadas oportunidades que coloquem o graduando como protagonista, como, por exemplo, revisando e trocando saberes em grupo com outros estudantes.

Objetivos
Relatar a preparação e a ocorrência de uma atividade teórico-prática em inglês sobre técnicas e instrumentos de sutura para intercambistas, com o fito de suprir defasagens no currículo acadêmico do curso de medicina, além de desenvolver o inglês médico.

Relato de experiência
A ação foi planejada em meados de 2022 por um comitê da Federação Internacional das Associações dos Estudantes de Medicina do Brasil (IFMSA Brazil) que, organizando intercâmbios nacionais e internacionais, detectou nas intercambistas uma insegurança em relação à habilidade de suturação. Um estudante do comitê, que era também membro de uma liga de cirurgia, preparou uma aula em inglês sobre os tipos de fios, pontos e instrumentos cirúrgicos. O momento foi aberto para outras pessoas do comitê, o que totalizou treze participantes, sendo três deles intercambistas de nacionalidades e Instituições de Ensino Superior (IES) distintas. Após o momento teórico, os estudantes, que variaram entre o primeiro e o quarto ano de graduação, puderam praticar as técnicas, quando realizaram alguns dos nós cirúrgicos em EVA. Ao final, os participantes da atividade relataram que se sentiam mais seguros em suturar, reconhecer termos do inglês médico e até mesmo em repassar os conhecimentos adquiridos.

Reflexão sobre a experiência
A atividade explicitou as problemáticas relacionadas à ausência da abordagem de vocabulário clínico-cirúrgico em inglês na maioria dos cursos de medicina brasileiros, causando muitas vezes total inexperiência estudantil frente a um quesito tão importante. Considerando ainda que nenhum dos estudantes tinha o inglês como língua primária, a vivência permitiu um momento único dentro dos contextos de aprendizagem de habilidades médicas. A experiência possibilitou também conversas e trocas sobre o ensino e a prática médica em contextos distintos. Além disso, percebeu-se que as partilhas sobre aspectos culturais de cada lugar de origem estabeleceu uma base para futuros processos de internacionalização, ajudando a enxergar realidades e relações diferentes com a Medicina.

Conclusões ou recomendações
Por meio da exposição teórica em inglês e da vivência prática, houve um aditivo à experiência das intercambistas e dos membros do comitê local voltado às necessidades observadas na educação médica de ambos os países. Ademais, a presença de intercambistas foi estimulante e permitiu uma ampla troca de conhecimentos técnico-científicos para além do intercâmbio intercultural. Com esse saldo positivo, espera-se que o modelo de atividade possa se repetir no futuro com novos focos temáticos, possibilitando o aperfeiçoamento de conhecimentos, habilidades e atitudes necessários ao exercício profícuo e humanizado da medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

MONITORIA EM ANATOMIA TOPOGRÁFICA: A DISSECAÇÃO DE CADÁVERES COMO MÉTODO DE ENSINO (RENOVAÇÃO)

SHEILA RAMOS DE MIRANDA HENRIQUES [1]
NICOLE BEZERRA DE MEDEIROS LIMA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Educação Médica, Anatomia, Monitoria.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A dissecação de cadáveres para a formação médica tem um grande valor, não só pelo desenvolvimento de habilidades teórico-práticas, como identificação de órgãos, mas também para a aquisição de habilidades de comunicação e trabalho em equipe. Os discentes que passam pela disciplina de Anatomia Topográfica e Descritiva conseguem aprender na prática a anatomia de forma dinâmica, sendo que, para garantir um melhor processo de ensino aprendizagem, é imprescindível o acompanhamento qualificado do discente na vivência da disciplina. A monitoria possibilita alcançar melhor esse objetivo, tendo em vista que facilita a comunicação do tipo aluno-aluno e demonstra aos discente e monitores a importância da anatomia para a formação médica por meio de troca de experiências.

Objetivos
Refletir acerca do papel do discente na educação médica, a partir do projeto de Monitoria na disciplina "Anatomia Topográfica e Descritiva".

Relato de experiência
Relatar a experiência da aluna como monitora desta disciplina, a qual contribui para uma melhor evolução do processo de formação do discente e ainda promoção do interesse do monitor à prática docente. A monitoria em questão possui duração de 1 ano, havendo inicialmente a criação de uma escala para divisão das atividades semanais de dissecação e preparação de peças anatômicas entre os monitores, além do esclarecimento sobre as orientações acerca das normas dos laboratórios de anatomia humana e sobre as atividades a serem futuramente protagonizadas pelos monitores. Dentre estas, encontra-se auxiliar os professores durante as aulas práticas presenciais, auxiliar os alunos durante as monitorias práticas pré-agendadas, participar do desenvolvimento das provas práticas de cada unidade da disciplina e confeccionar material didático por meio de dissecações. Ademais, durante todas as diferentes atividades do projeto, os monitores deverão contextualizar o conteúdo da disciplina à formação médica, de modo a estimular o estudo e aprendizagem do discente e dar feedback aos professores quanto às dúvidas e dificuldades dos alunos.

Reflexão sobre a experiência
A participação acadêmica em uma monitoria, especialmente voltada para Anatomia Humana, estimula os alunos do curso médico, principalmente aqueles aspirantes à carreira cirúrgica, aprofundarem os seus conhecimentos anatômicos e treinarem habilidades de dissecação. Além disso, a experiência como monitor possibilita despertar o interesse pela carreira na docência ainda no processo de formação acadêmica. Nesse contexto, existe oportunidade de interação entre monitores e alunos ingressantes, de maneira a estimular a importância do estudo da anatomia para a formação médica. Finalmente, a possibilidade de desenvolver trabalhos científicos e materiais acadêmicos enriquece a vivência do monitor como estudante de Medicina e futuro profissional imerso em uma prática baseada em evidências científicas.

Conclusões ou recomendações
Portanto, a experiência na monitoria configura uma excelente oportunidade de aprendizagem, por respaldar a importância do aprofundamento acerca de conhecimentos e habilidades teórico-práticas voltadas para anatomia e dissecação de cadáveres, além de contribuir para a discente ter um entendimento mais amplo sobre a relevância da reflexão e discussão sobre as estratégias usadas no contexto da educação médica, buscando constantemente a inovação do ensino.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A EXPERIÊNCIA DO CURSO DE MEDICINA NO REGISTRO DE FREQUÊNCIA DOS ESTUDANTES NO INTERNATO MÉDICO

LUIZ RICARDO BEGOSSO[1]
CÉLIO DESIRÓ[1]
DIOMARA MARTINS REIGATO BARROS[1]
SHIRLENE PAVELQUEIRES[1]
PAULO CESAR ROMANO[1]
ARLETE APARECIDA MARÇAL[1]

1 FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE ASSIS - SP - FEMA

Palavras-chave: Internato médico; Educação médica; Web

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Em um curso de medicina que tem seu projeto pedagógico orientado por competência, os estudantes tem a vivência da realidade do trabalho do médico desde a primeira série do curso. O internato representa a autonomia dos estudantes em coleta de informações e tomada de decisões, porém a maturidade de alguns jovens deixa a desejar quanto ao compromisso e responsabilidade ética, levando à necessidade de maior controle de sua frequência. A dispersão dos estudantes nos diferentes cenários que compõem o internato dificulta este controle, sendo um desafio enfrentado pelas instituições de ensino. Com o avanço da tecnologia e a crescente adoção de dispositivos móveis, surge a oportunidade de desenvolver soluções inovadoras para facilitar o controle de frequência no internato médico.

Objetivos
Relatar a experiência da construção de um aplicativo web para o registro de frequência em tempo real para os internos do curso de medicina.

Relato de experiência
Ao identificar a demanda do controle de frequência nos diferentes cenários percorridos pelos estudantes do internato, o Centro de Pesquisas em Informática desenvolveu um aplicativo para o registro de frequência dos estudantes em tempo real. Procedeu-se o projeto e implementação do aplicativo, utilizando as tecnologias, como: HyperText Markup Language - Linguagem de Marcação de Hipertexto (HTML), Cascading Style Sheet - Folha de Estilo em Cascatas (CSS), JavaScript, Bootstrap e Angular, permitindo criar uma interface intuitiva e responsiva. A linguagem Java e o framework Spring Boot foram empregados para o desenvolvimento das funcionalidades do aplicativo. Uma das características-chave do aplicativo foi a utilização da tecnologia de Global Positioning System - Sistema de Posicionamento Global (GPS), pela qual os estudantes são solicitados a permitir o rastreamento de sua localização em seus dispositivos móveis, garantindo que só eles possam registrar sua frequência quando estiverem dentro da área geográfica da atividade acadêmica do internato. Ao final de cada atividade, os professores têm acesso a uma aplicação complementar destinada a revisar e validar as presenças registradas, garantindo a precisão do controle de frequência.

Reflexão sobre a experiência
Seria ideal se, ao chegar no internato médico, os jovens, quase médicos, tivessem construído o perfil de responsabilidade e compromisso desejado para o médico. Porém, alguns ainda necessitam de controles de suas posturas e atitudes, assim o desenvolvimento desta ferramenta contribui para as avaliações dos estudantes, como um dos itens a ser cumprido. A autenticação individualizada para acessar o aplicativo em conjunto com a integração da tecnologia GPS garante que cada aluno possa registrar sua frequência quando estiver dentro da área da atividade acadêmica, proporcionando um controle mais preciso e confiável da presença dos estudantes e evitando registros indevidos.

Conclusões ou recomendações
A introdução do aplicativo para controle de frequência teve um impacto significativo na gestão do internato, pois possibilitou contar com uma ferramenta eficiente e automatizada, eliminando a necessidade de processos manuais e reduzindo o tempo gasto nessa tarefa. Gestores puderam identificar rapidamente alunos faltosos ou com baixa frequência, permitindo intervenções adequadas para garantir qualidade das atividades necessárias para seu aprendizado e desenvolvimento profissional.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

SIMULAÇÃO DE CONSULTA COMO PRÁTICA DE ENSINO DO MÉTODO CLÍNICO CENTRADO NA PESSOA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

JOÃO MACEDO COELHO NETO[1]
RENAN LOPES MENDONÇA[1]
IAN SANTOS ALENCAR OLIVEIRA [1]
JOÃO HENRIQUE CARVALHO APOLIANO[1]
ANTONIO RIQUELME MARTINS NEGREIROS [1]
GERIDICE LORNA ANDRADE DE MORAES [1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Educação médica; Aprendizagem baseada em problema; Assistência Centrada no Paciente; Relações Médico-Paciente

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O modelo médico predominante atualmente, conhecido como modelo biomédico ou convencional, trata o paciente focando no seu aspecto patológico, no qual a doença é vista como uma entidade separada do indivíduo, não abordando a promoção da saúde, prevenção e fatores psicossociais. Em contrapartida, vem ganhando destaque o Método Clínico Centrado na Pessoa (MCCP), o qual reconhece o paciente como centro do cuidado médico, abrangendo todos os aspectos que podem afetar a saúde, sendo baseado em 4 componentes: Explorando Saúde, Doença e Experiência com a Doença; Entendendo a pessoa como um todo; Elaborando um plano comum de manejo; Intensificando a relação médico-paciente. Nesse aspecto, o modelo biomédico encontra-se, muitas vezes, enraizado no ensino médico, tornando-se uma convenção em grades curriculares, o que dificulta a formação de profissionais com abordagem humanizada. Dessa forma, o uso de metodologias ativas, entre elas a dramatização, apresenta-se como uma forma de facilitar o aprendizado de conteúdos não convencionais, uma vez que proporciona, por meio da criatividade e da manipulação de problemas humanos, o desenvolvimento cognitivo e afetivo.

Objetivos
Relatar a experiência de discentes do 1º semestre de medicina na realização de simulações de consulta utilizando o Método Clínico Centrado na Pessoa.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência realizado a partir de uma atividade da grade curricular de medicina. Essa atividade ocorreu no mês de abril de 2023. Inicialmente, houve uma introdução teórica ao método do MCCP realizada por 2 monitores e 3 professores. Em seguida, a turma de 22 alunos foi dividida em 4 grupos, na qual cada equipe ficou responsável por preparar simulações de consulta ressaltando os componentes do MCCP. Cada grupo realizou sua apresentação, seguida de uma reflexão e discussão sobre os aspectos mais importantes percebidos pelos alunos nas simulações.

Reflexão sobre a experiência
Durante a atividade, o uso de metodologias ativas de ensino, como a dramatização e a busca ativa de referências teóricas, facilitou a consolidação dos conhecimentos sobre os componentes do MCCP. A dramatização, a qual foi baseada em consultas simuladas em que os discentes atuaram tanto como médicos quanto como pacientes, proporcionou aos alunos a possibilidade de compreenderem as diferentes perspectivas em uma consulta centrada no paciente. Ademais, os momentos de reflexão e discussão permitiram quebrar paradigmas em relação ao manejo utilizado no modelo biomédico.

Conclusões ou recomendações
Por fim, abordar a humanização na prática médica é papel das instituições de ensino. No contexto da formação médica, essa atribuição torna-se essencial para a construção de futuros profissionais centrados na pessoa, desvinculando-se do atual modelo de atendimento clínico predominante. Nesse âmbito, a dramatização se mostrou uma metodologia de ensino eficaz na aprendizagem do MCCP, pois permitiu de forma prática o entendimento de cada componente do método. Os momentos de reflexão e discussão permitiram um diálogo frutífero acerca das abordagens clínicas vigentes, criando nos alunos, assim, percepções mais humanizadas acerca do contexto das práticas médicas. Toda essa conjuntura permitiu o desenvolvimento pessoal e profissional dos participantes da atividade, além de evidenciar a importância dessas abordagens na grade curricular médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

APLICAÇÃO DE MÉTODO ATIVO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM MONITORIAS DE EMBRIOLOGIA MÉDICA.

JOSÉ EDUARDO BARONEZA[1]
PEDRO HENRIQUE MEDEIROS PEREIRA[1]
PEDRO LUCAS MUNIZ SIMÕES[1]
MARIA CAROLINA FONSECA LOUREIRO CALDEIRA DE FREITAS [1]

1 UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - DF - UNB

Palavras-chave: Instrução por pares; Monitorias; Embriologia Médica

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Frente aos desafios contemporâneos, a formação médica tem sido impactada pelas mudanças de paradigma em métodos de ensino e aprendizagem a fim de refinar a carga teórica do curso e sua aplicação prática, além de incentivar habilidades de proatividade e de trabalho colaborativo nos discentes. Nesse contexto, os métodos ativos são alternativas ao ensino tradicional expositivo, e a Instrução por Pares (IP) tem tido excelentes resultados desde que foi proposta na década de 1990 nos Estados Unidos. Neste relato, descreve-se uma experiência da execução desse método no ensino de Embriologia Médica.

Objetivos
Descrever a aplicação do PI em monitorias de embriologia humana para graduandos do 1º período do curso de medicina, por videochamadas síncronas na plataforma Microsoft Teams (Teams).

Relato de experiência
O PI foi aplicado em 2 turmas de monitoria em 2 períodos consecutivos, com presenças máximas de 22 alunos, na 1ª (A), e de 56, na 2ª (B). Foram abordadas as 8 primeiras semanas embrionárias e o desenvolvimento dos sistemas locomotor e nervoso. O método foi aplicado pelos passos: 1) os alunos foram previamente expostos ao conteúdo das aulas regulares com conteúdo teórico básico, capítulos de livro-texto e resumos disponibilizados pelos 3 monitores; 2) na monitoria, assistiram a sintética explanação dos conceitos principais do tema, entre 10 e 30 minutos, e, em seguida, responderam a testes conceituais de múltipla-escolha envolvendo aplicações clínicas da embriologia básica em doenças relacionadas à área. Nesse momento, havia até 3 etapas, para cada item: I) a 1ª aferição de respostas e de percentual de acerto; II) se houvesse de 30% a 70% de acerto, a separação de grupos de 4 a 6 alunos para discussão em pares por 4 a 8 minutos, e, na sequência, nova aferição; III) feedback sobre a resposta esperada. Se o 1º percentual fosse ≤30% ou ≥70%, não ocorreria a etapa II. Para obter as respostas, na turma A, a aferição se deu publicamente pela "reação à mensagem" no chat do Teams, e na B, o aluno respondia a um Formulário Google individual. Ainda, a separação deles para discussão grupal foi aleatória e automática, pela função "Salas" do Teams. Na B, a participação nas monitorias somou 0.5 ponto extra às notas de prova referente a cada tema. Por fim, aplicou-se questionário individual padronizado de percepção de aprendizagem e motivação, para o aluno relatar como foi a nova experiência de ensino. Com esse formulário, mensurou-se o estado promissor da aplicação do PI no ambiente de monitoria. A maioria das respostas indicou receptividade ao método e boa motivação para o estudo extra sobre os temas, bem como satisfação quanto à contextualização clínica dos assuntos e quanto às oportunidades de interagir com colegas e de raciocinar sobre os conceitos. Como aspectos negativos, houve queixas sobre a morosidade decorrente do formato online, e de insegurança com a redução na carga teórica expositiva.

Reflexão sobre a experiência
O PI, ainda que aplicado online, possibilitou aos alunos a vivência de um processo de ensino e aprendizagem voltado às aplicações do saber teórico abordado, de forma a vivenciar uma aprendizagem efetiva e eficiente, com a oportunidade singular de aplicar um conhecimento teórico denso, e de desenvolver habilidades comunicativas e colaborativas.

Conclusões ou recomendações
Verificaram-se, em maioria, bons efeitos em termos de motivação e percepção de aprendizagem entre os alunos participantes das monitorias de embriologia realizadas com o PI. Portanto, recomenda-se a aplicação do método em mais cenários d

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AVALIAÇÃO PROCESSUAL – UMA PROPOSTA DE INCLUSÃO DA AVALIAÇÃO FORMATIVA

JOSÉ RÔMULO SOARES DOS SANTOS[1]
GLADYS MOREIRA CORDEIRO DA FONSECA[1]
SAULO FELIPE COSTA[1]
JORGE LUIZ COSTA DA FONSECA[1]
EDIELSON JEAN DA SILVA NASCIMENTO[1]
MARIA LEONILIA DE ALBUQUERQUE MACHADO AMORIM[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA- J.PESSOA/ PB - FAMENE

Palavras-chave: gameficação; atividades processuais; ensino-aprendizagem

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A avaliação formativa consiste num conjunto de práticas pedagógicas que utiliza diferentes métodos avaliativos para mensurar de maneira mais profunda e individual o processo ensino-aprendizagem do aluno. As provas tradicionais são voltadas para reprodução do conhecimento adquirido pelo aluno em sala, permitindo pouco protagonismo no seu processo de formação profissional. Os discentes precisam assumir a autoria do seu caminho rumo ao saber. Embora seja mencionado que as avaliações somativa e formativa se opõem, eles podem e devem ser trabalhadas juntas, até porque os alunos irão passar por avaliações governamentais. Mas a formação educacional dos alunos deve ir muito além do componente conceitual, uma vez que é necessário o desenvolvimento das competências, habilidades e atitudes para futuro exercício profissional na área da saúde. Nesse contexto, as avaliações/atividades formativas trabalham de forma eficaz e integra aspectos do pensar, sentir e agir desses alunos. Entre os instrumentos avaliativos que podem ser trabalhados destacamos a autoavaliação, testes tradicionais, simulados, seminários e trabalhos em grupo. Nada mais autônomo que um instrumento avaliativo que permite com que os próprios estudantes meçam seu aprendizado sobre determinado assunto. Além de favorecer esse protagonismo, essa ideia de se autoavaliar é também uma prerrogativa socioemocional, pois envolve autogestão e aspectos como sinceridade e empatia.

Objetivos
Relatar o uso de atividades processuais como avaliação formativa em ações desenvolvidas por uma faculdade de medicina em João Pessoa-PB, com o intuito de melhor capacitar os alunos em suas competências, habilidades e atitudes.

Relato de experiência
Na IES, há uma divisão em 3 partes para compor a nota/avaliação do aluno em cada unidade. Uma consiste na avaliação somativa, tradicional, com peso equivalendo a 60%; uma nota de atividades processuais com peso equivalente a 20%; e outra nota no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), com peso de 20%. Em cada unidade, a nota cheia do aluno depende do desempenho de cada uma dessas avaliações. Tanto as avaliações de natureza processual como as avaliações no AVA consistem em instrumentos formativos. Nas semanas pedagógicas institucionais são debatidas temáticas que envolvam metodologias ativas para serem aplicadas nessas atividades processuais que visem a trabalhar da melhor forma as competências, habilidades e atitudes dos alunos dentro do componente curricular. São estimuladas práticas como gameficação, seminários, simulação realística, trabalhos em grupo, atividades de aprendizagem ativa que visem a motivar o aluno e torná-lo protagonista do seu processo de aprendizagem.

Reflexão sobre a experiência
Percebe-se com inclusão dos instrumentos formativos, uma avaliação mais completa do aluno em torno do saber, do saber fazer e do ser. É notório que os profissionais contemporâneos eles precisam não apenas ser conteudistas, mas saber racionaliza-los e agir diante de determinadas situações, questões que vão além de um avaliação somativa tradicional. Na avaliação somativa, o erro é uma falta grave no processo de aprendizagem, na formativa faz parte do processo.

Conclusões ou recomendações
O ensino de qualidade é o compromisso de toda instituição séria voltada para a educação. E o uso dos instrumentos tradicionais avaliativos com instrumentos formativos se complementam na otimização da relação ensino-aprendizagem para o desenvolvimento das competências, habilidades e atitudes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PROJETO CALOURO HUMANO - HUMANIZAÇÃO NA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE EM ALUNOS DO PRIMEIRO PERÍODO DA MEDICINA

GABRIEL FERREIRA TEIXEIRA[1]
SARA CRISTINE MARQUES DOS SANTOS[1]
PATRICIA RANGEL SOBRAL DANTAS[1]
ALEXANDRE AUGUSTUS BRITO DE ARAGÃO[1]
IVANA PICONE BORGES DE ARAGÃO[1]
EUCIR RABELLO[1]

1 UNIVERSIDADE DE VASSOURAS - RJ

Palavras-chave: Humanização, aluno de medicina, relação médico-paciente

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A humanização na área da saúde constitui o modelo atual de gestão e atenção, visando enfatizar as necessidades dos pacientes e a promoção da saúde. A aproximação dos alunos no primeiro período de medicina (APPM), aos pacientes internados no hospital universitário, estabelecendo elos, precocemente, na relação médico-paciente, permitirá participar das questões sociais que envolvem o processo saúde-doença. Essa visão no aluno de medicina deve ser explorada desde o início da graduação, permitindo que cresça de forma progressiva, à medida que avança na graduação e na vida profissional, quando são agregadas exigências de sua capacidade técnica e cognitiva e do lado afetivo e emocional. profissional, quando são agregadas exigências de sua capacidade técnica e cognitiva e do lado afetivo e emocional.

Objetivos
Avaliar a experiência com o projeto em APPM e desenvolver a humanização na relação médico-paciente nos alunos do primeiro período do curso de medicina.

Métodos
Estudo prospectivo, observacional e transversal entre janeiro de 2017 e dezembro de 2022, descontando o período entre 2020 e 2022 devido à pandemia por COVID-19, inserido nas Pró-Reitoras de Pesquisa e Extensão Universitária. Aprovado pelo Comitê em Ética e Pesquisa sob o número 1.963.944. Foram incluídos todos os APPM matriculados na universidade – o "calouro humano", com aplicação de questionário contendo três perguntas, após assinatura de TCLE, acerca da experiência, do grau de aproximação ao paciente e atendimento às necessidades relatadas pelo paciente, durante sua internação. Cada dois APPM foram responsáveis em acompanhar duas vezes por semana, por 14 semanas, os pacientes internados no hospital universitário, sob supervisão do veterano ou dos professores da disciplina de semiologia: Programa de Aproximação a Prática Médica I. Tendo em vista o sucesso e os feedbacks positivos, atualmente, o projeto passou a ser incluído na curricularização da extensão.

Resultados Discussão
Total de 779 alunos participaram. 663(85,10%) classificaram a experiência como ótima, 122(15,66%) como boa, 19(1,48%) como regular e 5(0,64%) como ruim. A maioria, 741(95,12%) informou ter se sentido mais próximo ao paciente, 5(4,74%) foi indiferente e 1(0,125%) não respondeu. Um terço dos alunos, 593(76,12%) informou que sentiu que atendeu às necessidades do paciente, 161(20,66%) atendeu parcialmente, 18(2,31%) não atendeu e 7(0,89%) não responderam.

Conclusões
A introdução dos alunos de medicina precocemente ao paciente pois positiva e incentivou o fortalecimento do processo de humanização na relação médico-paciente.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CRIAÇÃO DE CENÁRIO VIRTUAL SIMULADO COM RECURSO DO MOODLE PARA UTILIZAÇÃO EM EXAME CLÍNICO OBJETIVO ESTRUTURADO

RAFAEL CARNEIRO DE LÉLIS[1]
MARTA SILVA MENEZES [1]
HUMBERTO DE CASTRO LIMA FILHO[1]
NÉLIA CLAUDIA NERI ARAÚJO[1]
MAURO OLIVEIRA SANTOS[1]
IEDA MARIA BARBOSA ALELUIA[1]

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP

Palavras-chave: Tecnologia Educacional; Simuladores Interativos; Educação Médica.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O período vindo após a pandemia da COVID-19 mostrou a possibilidade da inclusão e utilização de ferramentas tecnológicas para o ensino médico. Dentre elas, simuladores virtuais apresentam papel importante para o desenvolvimento de competências para a prática clínica. Diante disso, se faz necessário compreender o uso desses instrumentos como ferramentas de avaliação, principalmente no que diz respeito ao exame clínico objetivo estruturado (OSCE).

Objetivos
Trata-se de um relato de experiência que visa apresentar a formulação e aplicação de cenário virtual simulado em prova prática de OSCE para acadêmicos do curso de medicina.

Relato de experiência
O OSCE consiste em uma avaliação curricular aplicada para os acadêmicos que estão avançando para o quarto ano do curso nesta escola médica. Pensando em estratégias para otimizar o fluxo das estações pelo aluno, bem como a demanda alta de docentes para atuarem como avaliadores, foi organizado pela comissão gerencial da prova a implantação de estação virtual de atendimento. Para isso, foi criado um roteiro de exame clínico estruturado, com base em competências exigidas, com história clínica de paciente que demandava um atendimento via telemedicina. Foi realizada gravação de material, com atriz do quadro de simulação realística, atuando de acordo com o roteiro elaborado. Tal conteúdo foi carregado em um software chamado H5P®, plugin disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da instituição, sendo incluído perguntas com conteúdo específico objetivo, apoiados em projeção de exames complementares previamente definidos para o caso, juntamente com questão discursiva acerca de ética médica. O link de acesso para o conteúdo foi disponibilizado em área de trabalho do computador da sala de avaliação, tendo em comando inicial para o aluno, o login com conta pessoal e início de estação. Uma vez iniciado, foi bloqueado a possibilidade de o estudante voltar, finalizando com envio final das respostas e apresentação do feedback da estação.

Reflexão sobre a experiência
Diante desta experiência, pode-se observar que é possível a utilização de recursos de simulação virtual como estratégia de avaliação de OSCE. O fato de ter um caminho orientado no AVA, bem como apenas serem necessários comandos simples, a estação funciona sem maiores problemas. Ademais, foi relatado pelos participantes uma boa impressão inicial do recurso, pelo fato não ter um avaliador professor no interior da sala, diminui o estresse para realização de prova. O feedback imediato após resolução da questão também apareceu como sendo ponto positivo para utilização deste recurso.

Conclusões ou recomendações
Enfim, simuladores virtuais têm valor para a construção e utilização de cenários avaliativos em provas práticas. As expectativas são positivas no sentido da ampliação e aplicação destes recursos, bem como o desenvolvimento de novas competências, habilidades e atitudes para o estudante do curso médico.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ESCAPE FORMS: EXPERIÊNCIA COM JOGOS RECREATIVOS A PARTIR DE FORMULÁRIO ELETRÔNICO NA AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

MAURO OLIVEIRA SANTOS[1]
MARTA SILVA MENEZES [1]
HUMBERTO DE CASTRO LIMA FILHO[1]
IEDA MARIA BARBOSA ALELUIA[1]
RAFAEL CARNEIRO DE LÉLIS[1]
NADIA REGINA CALDAS RIBEIRO[1]

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP

Palavras-chave: Jogos recreativos; Formulário; Ensino; Educação médica.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Os jogos recreativos são ferramentas de grande relevância como estratégia didática no ensino médico. O conhecimento do mundo contemporâneo permite que estratégias lúdicas relacionadas às tecnologias vigentes possam ser utilizadas para a formatação dos jogos. A estratégia do uso da gameficação no processo de aprendizagem e de avaliação é reconhecidamente efetiva considerando os objetivos educacionais.

Objetivos
Relatar a experiência do uso de jogos recreativos aliado aos recursos tecnológicos na formulação e execução do jogo de escapatória (Escape Room) como estratégia educacional no ensino médico.

Relato de experiência
Os jogos de escapatória consistem na resolução de enigmas a partir de pistas elaboradas que culminará em resultados e permitirão a progressão nas diferentes etapas até a conclusão. Considerando a aplicabilidade em larga escala, as etapas do jogo de escapatória foram construídas utilizando o recurso de formulário eletrônico (Google Forms), sendo divididas em 05 etapas, sendo denominadas salas (rooms), com enigmas a seres resolvidos, utilizando, respectivamente, (1) questões de múltipla escolha a serem respondidas a partir de vídeo; (2) jogo de palavras cruzadas; (3) jogo de caça palavras; (4) enigma de escolha por código Morse; (5) questões tipo resposta rápida. Os alunos foram divididos em grupos de cinco componentes, sendo disponibilizado um computador para cada grupo. O ambiente foi adaptado com recursos cênicos para aproximação do ambiente do escape room. Após a conclusão de todas as etapas, os alunos eram convocados a emitir a resposta final para confirmação que havia resolvidos os enigmas.

Reflexão sobre a experiência
O processo de elaboração de todas as etapas do jogo de escapatória permitiu reconhecer que o uso da gameficação no ensino médico é uma estratégia didática efetiva. O uso dos jogos de escapatórias, em sua fase pré-executiva, necessita de testes de repetição acerca da aplicabilidade e usabilidade, uma vez que erros na fase de planejamento podem invalidar toda a estratégia. O escape room foi aplicado no 5° semestre para um total de 150 alunos. O uso dos recursos audiovisuais como as músicas que inspiravam um ambiente de suspense e redução da iluminação permitiram aos alunos uma experiência mais realística do jogo de escapatória. A participação dos discentes aconteceu de forma proativa, além disso, propiciou a integração entre os membros das equipes com o intuito de resolução dos enigmas. Durante a execução do jogo de escapatória era evidente o trabalho de equipe, bem como as diferentes estratégias elaboradas entre os grupos para que fosse otimizada as ações individuais para execução das ações. Percebeu-se o desenvolvimento de lideranças nos pequenos grupos para coordenação das tarefas a serem executadas pelos diferentes componentes. Os diálogos após a conclusão de todas as etapas traziam em seu conteúdo a percepção de satisfação com a estratégia didática, as solicitações de novas experiências semelhantes e a valorização do aspecto lúdico no ambiente de ensino.

Conclusões ou recomendações
O uso de jogos lúdicos associado às estratégias de gameficação são eficientes no processo ensino-aprendizagem. O relato de experiência registrado consiste em inspiração para futuros trabalhos a serem desenvolvidos para avaliação da efetividade da estratégia comparado às outras metodologias ativas de aprendizagem.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

SIMULAÇÃO IN SITU PARA O TREINAMENTO DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA NA ATENÇÃO BÁSICA: ESTUDO PILOTO

RAPHAEL RANIERE DE OLIVEIRA COSTA[1]
JAYRO JORGE DANTAS GOMES[1]
BRUNO OLIVEIRA CARREIRO[1]
LUCAS GABRIEL BEZERRA ROMÃO [1]
ALESSANDRA MAZZO[2]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN-CAICÓ/RN
2 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - CAMPUS RIBEIRÃO PRETO - USP-RP

Palavras-chave: Treinamento simulado. Emergências. Educação em Saúde.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
No contexto da Atenção Básica (AB), como parte integrante da Rede de Atenção às Urgências (RAU), os profissionais devem prover atendimento resolutivo em casos de urgências consideradas de baixa complexidade, oferecendo o primeiro atendimento ao usuário. No entanto, os profissionais que atuam na AB têm dificuldade em reconhecer uma urgência e atender aos dispositivos legais que fundamentam a RAU. Nesse aspecto, uma das emergências cardiovasculares no contexto da AB é a parada cardiorrespiratória (PCR), cuja abordagem inicial à vítima pode ser feita mediante o Suporte Básico de Vida (SBV). Uma vez que os profissionais da AB apresentam dificuldade na tomada de decisões frente a situações como uma PCR, treinamentos para aprimorar a capacitação em contextos de emergência são cruciais. Para isso, o uso da simulação in situ, atividade baseada em simulação desenvolvidos no próprio ambiente de trabalho, torna-se importante e resolutivo enquanto estratégia de educação em saúde.

Objetivos
O presente estudo teve por objetivo geral capacitar profissionais de saúde em Suporte Básico de Vida (SBV) e analisar o método da simulação in situ enquanto estratégia de educação em saúde em tópicos de urgência e emergência no contexto da Atenção Básica (AB).

Métodos
Trata-se de uma pesquisa-ação. Seguiu-se as seguintes etapas: diagnóstico situacional, planejamento, intervenção, análise dos dados, e divulgação dos resultados. No diagnóstico situacional, foi realizado o mapeamento e caracterização dos recursos estruturais, materiais e humanos da Unidade Básica de Saúde no sertão nordestino, local do estudo. Para tanto, utilizou-se como documentos oficiais a Avaliação para Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (AMAQ) e o manual de estrutura física das Unidades Básicas de Saúde (UBS). Para a caracterização sociodemográfica, os participantes preencheram uma ficha de identificação. Foram planejadas e executadas aula expositiva, treino de habilidades, sessão de simulação in situ. De forma complementar, sessões de simulação clínica. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. A análise qualitativa deu-se por meio do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).

Resultados Discussão
Após traçar o diagnóstico situacional da UBS local do estudo, foi possível identificar que sua estrutura difere, parcialmente, do que é preconizado nos documentos oficiais do Ministério da Saúde. Quanto aos materiais, equipamentos e insumos para o atendimento de urgências e emergências na AB, foi possível identificar que itens para esta natureza não estavam disponíveis até o momento da coleta de dados, não atendendo ao que é preconizado pela Política Nacional de Urgência e Emergência. A maioria dos participantes são do sexo feminino (75,0%), com idade média de 41 anos, agentes comunitários de saúde (25,0%), com tempo de formação profissional médio de 7,3 anos, e tempo de atuação profissional de 8 anos. A maioria não possuía formação em SBV (66,7%) e em urgência e emergência (66,7%).

Conclusões
Espera-se que o trabalho contribua para a autoconfiança dos profissionais da AB e melhoria da qualidade assistencial da população local.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

SALA DE AULA INVERTIDA E ATENDIMENTO AMBULATORIAL: BENEFÍCIOS DA AUTONOMIA DO ESTUDANTE PARA O DESENVOLVIMENTO DO CONHECIMENTO TEÓRICO E PRÁTICO.

FRANCISCO PEDRO VASCONCELOS SOARES JÚNIOR [1]
ANTONIO AUGUSTO GUIMARÃES LIMA[1]
FERNANDO MENDES GURGEL[1]
FRANCISCO LENNON CAMILO ROSA[1]
JESSICA SALES BONFIM DA SILVA[1]
MARINARA AMARAL PONTES[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Palavras-chave: Atendimento Ambulatorial; Aprendizagem; Sala de Aula Invertida; Autonomia.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A faculdade de Medicina no Brasil é composta por 3 ciclos bem delimitados, de crescente importância e exponencial aprendizado para os alunos, sendo o ciclo clínico responsável pela introdução dos alunos à semiologia e prática médica, através do contato direto com os pacientes, principalmente, por meio da vivência no ambulatório. Contudo, no contexto da pandemia de COVID-19, foi necessário implementar novas formas de ensino e de estudo devido ao isolamento social. Nesse cenário, muitos docentes começaram a utilizar o modelo de sala de aula invertida, sendo que no ciclo clínico há uma estrutura dividida em aulas gravadas com questionários ao final de cada uma, discussão em sala de aula posteriormente e práticas em ambulatório para sedimentar o conteúdo aprendido remotamente. Assim, cabe analisar os benefícios desse sistema de aprendizagem na formação acadêmica dos estudantes de medicina.

Objetivos
Relatar as experiências vivenciadas por estudantes de Medicina do quinto semestre de uma universidade pública com o sistema de sala de aula invertida e aulas práticas ambulatoriais em Hospital Universitário (HU).

Relato de experiência
Durante o estudo remoto, é proposto que os alunos vejam as aulas enviadas previamente por cada professor, anotando suas dúvidas e, em seguida, resolver um questionário referente a cada aula assistida. Após essa etapa, os estudantes encontram o respectivo docente para sanar as dúvidas e discutir casos clínicos. Adiante, os alunos são levados ao ambulatório do HU para praticar os conteúdos aprendidos em pacientes reais, fazendo a anamnese completa, seguida pelo exame físico, ao mesmo tempo em que registram todas as informações colhidas. Caso o paciente tenha trazido novos exames, os estudantes fazem a sua interpretação e registram as principais alterações observadas. Em seguida, o professor pede para que os estudantes façam um resumo oral da história do paciente, dando um feedback sobre o atendimento prestado e informando o que foi bom e o que precisa ser melhorado. Por fim, os alunos, juntamente com o professor, decidem qual a melhor conduta para o prosseguimento do tratamento do paciente.

Reflexão sobre a experiência
Com base nesta experiência, observou-se que o modelo de sala de aula invertida permite aos acadêmicos maior autonomia no estudo, possibilitando que estes possam buscar diversas fontes de conhecimento baseado no que foi proposto por cada professor, além de sedimentar o conteúdo com questionários que estimulam a aprendizagem do tema referido. Além disso, verificou-se que ter práticas em ambulatório possibilita a visualização do estudo teórico no cenário real. Adita-se que a realização de um exame detalhado em cada paciente fortalece o vínculo médico-paciente e promove um atendimento humanizado. Assim, torna-se necessário que esse tipo de experiência seja mais implementado na grade curricular do curso de medicina, tendo em vista seus benefícios na aprendizagem dos acadêmicos.

Conclusões ou recomendações
Em suma, o sistema de ensino apresenta benefícios fundamentais ao processo de aprendizagem e de formação médica dos discentes, haja visto sua autonomia no estudo teórico e na condução das consultas durante as aulas práticas. Além disso, essa forma de ensino permite melhor sedimentação do conteúdo estudado, desenvolvendo . Por fim, é válido destacar que, para que tal modelo de ensino cumpra seu propósito, é indindispensável o acompanhamento do professor na discussão em sala de aula e dentro do consultório, devendo este intervir quando necessário e discutir sobre cada caso.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O IMPACTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO MÉDICA

JOÃO DANIEL RODRIGUES DE GÓES[1]
FERNANDO JOSÉ DE OLIVEIRA TORRES[1]
JOÃO LUCAS LIMA VERÍSSIMO[1]
KAMILLA CRISTINA POSSA DUARTE[1]
LEILA MEDEIROS DE AZEVEDO[1]
LUCAS GOMES DE ASSIS RIBEIRO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Educação Médica; Inteligência Artificial; Tecnologia.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O advento recente das Inteligências Artificiais (IAs) mais modernas, notoriamente o ChatGPT, elenca diversos desafios à educação médica. As aplicabilidades dessas tecnologias geram uma preocupação inicial de entender seus impactos em áreas dependentes da análise de imagens, como a radiologia. Entretanto, as reais possibilidades de seu uso ainda não estão totalmente esclarecidas, cabendo às instituições de ensino um esforço intenso em se atualizarem para não oferecerem uma educação obsoleta em um ambiente extremamente dinâmico, ainda pouco entendido e regulamentado e com potencial de impactar profundamente a medicina como a conhecemos hoje.

Objetivos
Avaliar o impacto do uso das ferramentas de Inteligência Artificial no processo de ensino-aprendizagem da formação médica.

Métodos
Trata-se de uma revisão de narrativa, a qual usou como base artigos do PubMed, sob os descritores "Artificial Intelligence", "Medical Education" e "ChatGPT Medicine", publicados entre os anos 2019-2023. Ademais, artigos da Biblioteca Virtual em Saúde, com o descritor "Inteligência Artificial Medicina", publicados nos últimos 5 anos, com a base de dados do Medline, assunto "Inteligência Artificial".

Resultados Discussão
Foram selecionados para este estudo 10 artigos que abordaram a temática. Os estudos demonstram que o uso da IA e do "Machine Learning" no processo de educação médica pode revolucionar o ensino acadêmico. Tais ferramentas podem proporcionar a confecção de instrumentos de aprendizagem com tecnologia avançada, os quais auxiliariam os estudantes a superar suas dificuldades e ressignificar o processo de ensino, ao promover a aplicação de metodologias ativas e interativas de ensino. Ademais, podem ser utilizadas para o desenvolvimento de simulações com pacientes virtuais, facilitando o processo de aprendizagem sem haver risco de causar danos a pacientes reais, além de garantir fácil acesso a mecanismos de feedback acerca de possíveis dúvidas sobre o conteúdo. Além disso, podem aumentar a eficiência e reduzir a carga de trabalho dos profissionais de saúde, incluindo aqueles que atuam na educação médica, permitindo que eles se concentrem em tarefas mais complexas, que exigem experiência e raciocínio clínico. Dentre os maiores desafios encontrados para aplicabilidade da IA na educação médica, destacam-se a maior abertura para desonestidade acadêmica por parte dos alunos, a falta de acurácia das informações fornecidas e a perpetuação de preconceitos e estereótipos já existentes na sociedade. Também cabe apontar a dificuldade do corpo docente em aderir às ferramentas pela falta de experiência e pela carência de evidências científicas acerca dos efeitos da IA na prestação de serviços de saúde na prática.

Conclusões
A forma de se pensar a educação médica ainda está intrinsecamente ligada a moldes de décadas ou até mesmo de séculos atrás, os quais muitas vezes se mostram defasados ou inadequados para o contexto atual, marcado pela dinamicidade dos processos de aquisição de conhecimento e de habilidades médicas. Assim, apesar das dificuldades inerentes à implementação de fato de IAs na educação médica, é inegável que suas possibilidades não devem ser negligenciadas, mas sim exploradas no sentido de buscar ativamente metodologias que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem na área médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A TELEMONITORIA EM MEDICINA COMO INSTRUMENTO DE APOIO NA INTERFACE ENSINO APRENDIZAGEM: UM RELATO DE BOAS PRÁTICAS

THALISSON ARTHUR RESENDE DE AZEVEDO[1]
RITA DE CÁSSIA HOFFMANN LEÃO[1]
EDIVANIA MARIA DE LIMA TORRES [1]
RENATA CORREIA DE ARAUJO CABRAL[1]
SAMAYA ALENCAR PEREIRA [1]
GABRIEL HOFFMANN LEÃO DE LUNA [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Teleducação; Monitoria; Medicina

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O ensino universitário tem sido baseado em um estilo conservador e tradicional por muitos anos. Diante disso, surge a necessidade de um método centrado no discente, onde a autonomia seja o foco com métodos ativos de aprendizado. Pensando nessa união foi criado um plano de monitoria no Curso de Medicina, o Aprendizado Baseado em Problemas. Objetivando o estímulo da formação crítica e a resolução de problemas reais, o que será o futuro dos profissionais de saúde, a telemonitoria veio para somar nesse desafiador universo do ensino, e conseguiu unir as necessidades dos discentes com a demanda do curso em si e dos seus monitores.

Objetivos
O objetivo deste relato é apresentar através da telemonitoria em medicina um instrumento de apoio aos estudantes como uma ferramenta de aprendizagem, relatando a experiência vivida em sala de aula e monitorias online. No âmbito pedagógico, a monitoria busca desenvolver as habilidades do discente monitor melhorando suas experiências de inter-relação pessoal e seu currículo acadêmico e profissional.

Relato de experiência
Monitorias são práticas de ensino disponibilizadas aos discentes, em uma determinada disciplina, seja de forma teórica ou prática, feitas por outro estudante da mesma instituição. No geral, o estudante que exerce a monitoria já cursou aquela disciplina, tendo alcançado excelente desempenho acadêmico. A monitoria tem como base, atividades de ensino e aprendizagem previamente instituídas pelo discente monitor, para familiarizá-lo à prática da docência, o que se torna praticamente um estágio. O que ajuda o monitor a aprofundar e praticar os assuntos já exibidos pelo docente em sala de aula e ajudar com dificuldades e dúvidas advindas da disciplina, gerando debates e discussões sobre os temas abordados. A monitoria acadêmica a distância objetiva a participação do aluno em atividades feitas em encontros on-line. Estudos dirigidos são feitos pelos monitores com o objetivo de direcionar o discente no aprofundamento dos assuntos relacionados às disciplinas em questão.

Reflexão sobre a experiência
Os recursos tecnológicos têm ocupado cada vez mais espaço nas áreas da educação e saúde. No período da pandemia, COVID 19, a necessidade de manutenção das atividades acadêmicas resultou na reinvenção das habilidades metodológicas, sendo uma delas a monitoria virtual. O espaço virtual para a Monitoria representa uma alternativa interessante na interação do ensino-aprendizagem e na reflexão desse processo. Neste contexto há diversos benefícios para os alunos, como a flexibilidade de horários e a possibilidade de acesso em qualquer lugar. A utilização dessas plataformas interativas contribuem muito para a melhoria da qualidade do ensino, aumentando a interação entre discentes e docentes com um aprendizado mais dinâmico e participativo. Ademais, esta pode ser uma alternativa interessante na realização de atividades extracurriculares, como grupos de estudo e projetos de pesquisa, visto que seu alcance é feito de forma remota.

Conclusões ou recomendações
De modo geral, a monitoria virtual pode ser uma ferramenta valiosa para a promoção da educação inclusiva e da democratização do conhecimento, permitindo que mais pessoas tenham acesso a oportunidades de aprendizado de qualidade, na medida em que ela ultrapassa os típicos obstáculos do espaço e tempo presentes no modelo tradicional. A monitoria acadêmica é um suporte educacional, um apoio ao discente em todos os sentidos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

METODOLOGIA ATIVA NO CENÁRIO PRÁTICO: INTEGRAÇÃO ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

ANA CASSIA GONZALEZ DOS SANTOS ESTRELA[1]
LIGIA AURELIO VIEIRA PIANTA TAVARES[1]
CAMILLA CORRADINI DE ABREU CUNHA[1]
DANIEL TAVARES DOS SANTOS[1]
ISABELA DA COSTA MONNERAT [1]
LEILA RANGEL DA SILVA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Integração Docente-Assistencial, Aprendizagem Baseada em Problemas, Educação médica.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Mediante as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), a formação médica passa a focar na humanização, na assistência generalizada, na saúde integral e na capacidade crítica e reflexiva, componentes chaves do método de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABL). A metodologia ativa de ensino aprendizagem em que o aluno é o protagonista acontece com a Integração Ensino-Trabalho-Cidadania (IETC), sendo uma proposta de interação entre as esferas prática e teórica. Busca-se ampliar a capacidade de resolução de problemas a partir de situações reais, abordando a importância da cooperação e do trabalho interprofissional aos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), com foco na atenção primária.

Objetivos
Apresentar a vivência dos acadêmicos de medicina na metodologia ativa do eixo teórico-prático do IETC na atenção primária.

Relato de experiência
Eixo teórico-prático IETC, contempla a inserção dos acadêmicos de medicina nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), desde o primeiro ano do curso, com carga horária de 180h por semestre. O processo de aprendizagem ativa e a abordagem metodológica de pesquisa-ação, estimula o pensamento criativo e flexível, de modo que a imersão dos serviços de saúde potencializa a construção de conhecimentos coerentes com a realidade. Os acadêmicos são divididos em grupos tutoriais,composto por 12 integrantes, sendo, acompanhados por profissionais-preceptores e elaboram projetos de intervenção local, com base em diagnóstico situacional dos cenários em que são inseridos. Nesse processo, o IETC estimula o desenvolvimento de atividades de intervenção planejadas após a imersão inicial, no sentido de contribuir com a resolução de problemas vivenciados pelo serviço. Assim, são desenvolvidas ações de educação em saúde direcionadas para públicos específicos (idosos, gestantes e pessoas com hipertensão e/ou diabetes) e de educação permanente em saúde direcionadas para equipe.

Reflexão sobre a experiência
O uso de estratégias como a problematização e vivência em serviços de atenção primária, estimula o acadêmico a refletir sobre a realidade, ativamente, problematizando o vivido, buscando informações e integrando conteúdos, o que permitiu associar teoria à prática e construir conhecimentos significativos e ressignificados. A atenção primária torna-se um lugar concreto de discussão, análise e reflexão das práticas. Portanto o eixo teórico-prático IETC, pode ser adotado como uma ferramenta de consecução daquilo que preconiza-se para uma formação médica humanizada, adequada para atuar na atenção primária e alinhada com as necessidades dos usuários do SUS.

Conclusões ou recomendações
Sendo assim, ancorados nos alicerces teóricos das metodologias que privilegiam a participação ativa do aluno, observa-se o impacto do IETC na graduação médica nos seguintes pilares: na compreensão do que é o SUS, na integração do ensino teórico-prático e no engajamento da prática de pesquisa científica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A UTILIZAÇÃO DE PODCASTS COMO FERRAMENTA PARA DISCUSSÃO DA SAÚDE MENTAL EM ESTUDANTES E NA POPULAÇÃO EM GERAL

ANA PAULA MAIA[1]
THAÍS LORENTZ FREIRE[1]
CAROLINE PAIVA FARIAS[1]
JÚLIA DE SOUZA BRASIL DA SILVA[1]
PAULA ELISA RODRIGUES RAMOS[1]
CAMILA DE LIMA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DOO JEQUITINHONHA E MUCURI - TEÓFILO OTONI/MG - UFVJM

Palavras-chave: Saúde Mental; Educação em Saúde; Podcast.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Dificuldade de gerenciamento de tempo, carga horária exaustiva, cobrança familiar e autocobrança, competitividade, privação do sono, responsabilidades, contato com a vulnerabilidade do ser humano e iminência de morte são alguns dos aspectos que podem contribuir negativamente para a saúde mental do estudante de medicina. Estudos mostram que a grande maioria dos estudantes de medicina do Brasil apresentam ansiedade em algum momento da graduação. Em busca de discutir meios de preservar a saúde mental e promover o bem estar e a qualidade de vida no meio acadêmico foi criado o "PsicoeducAção", projeto de extensão de uma Universidade federal do interior de Minas Gerais.

Objetivos
Divulgar pautas relacionadas à saúde mental, de modo a desconstruir ideias discriminatórias, de forma dinâmica; propagar conhecimento científico de maneira crítica através da arte e das novas tecnologias; estimular o cuidado em saúde mental dos discentes do curso de medicina; incentivar o aumento do repertório cultural dos estudantes.

Relato de experiência
O projeto de extensão PsicoeducAção trabalha diferentes temáticas sobre a saúde mental, através de esquetes e podcasts disponíveis nas redes sociais, no Spotify, no YouTube e na rádio comunitária do bairro próximo à Universidade, sempre visando temas em alta sobre a saúde mental ou demandas advindas da própria instituição na qual o projeto está inserido. Assim, o projeto articula demandas internas e externas sobre a saúde mental da população e dos estudantes de medicina e de outras áreas, através de convidados autoridades no assunto, que trabalham temas necessários, como esgotamento mental e procrastinação no ambiente acadêmico, impacto de hábitos saudáveis na saúde mental, impactos do ambiente acadêmico na saúde mental, dentre outros assuntos. Dessa maneira, ao utilizar diferentes redes de comunicação, o PsicoeducAção promove a discussão da saúde mental em diversos âmbitos, de forma a estimular o autocuidado, combater a psicofobia e incentivar a melhora da qualidade de vida no ambiente acadêmico e nos outros meios.

Reflexão sobre a experiência
O projeto teve seu início no ano de 2019 e, desde então, vê nas redes de comunicação uma forma de abordar temas de extrema importância acerca da saúde mental não só dos estudantes de medicina, mas de toda a população. A partir dos podcasts e postagens educativas, é possível propagar informações de qualidade, bem como orientar os alunos na busca de entendimento e identificação de possíveis transtornos que possam estar presentes devido à rotina exaustiva, além de como buscar ajuda. Por meio do projeto, os discentes conseguem consolidar os conteúdos estudados em sala de aula, possibilitando uma atualização constante sobre os temas abordados e discutidos com profissionais da área e baseados em evidências científicas.

Conclusões ou recomendações
Posto isso, fica evidente o papel extensionista do projeto, uma vez que alcança toda a comunidade e permite que o conhecimento não seja restrito ao meio acadêmico. Outrossim, nota-se a importância do PsicoeducAção no esclarecimento de estigmas sobre a saúde mental do estudante de medicina, não normalizando a cobrança excessiva que provoca tamanho adoecimento nos dias atuais. Sendo possível, dessa forma, compreender a realidade da medicina e criar novas metas e abordagens para enfrentar a psicofobia dentro das escolas médicas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

IMPACTOS DA EDUCAÇÃO MÉDICA EM MEIO A PANDEMIA DO COVID-19

LUANNA BARRETO DOS SANTOS [1]
FABÍOLA COELHO NUNES MARINHO FALCÃO[1]
MARIA ÁGUEDA MARQUES DO AMARAL SANTOS[1]
JOÃO VICTOR TORRES DUARTE[1]
ANA BEATRIZ DE ABREU LIRA[1]
THIAGO N DE V REIS[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Graduação médica; Pandemia; Covid-19.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Durante a pandemia de COVID-19, a educação médica foi uma das grandes afetadas em todo o mundo. Estudantes e médicos sentiram dificuldades em lidar com toda a mudança econômica, social e, principalmente, profissional, pois incluiu a necessidade de reestruturação do modelo educacional e sanitário preexistente. Embora essa reestruturação frente ao cenário global tenha trazido incertezas em relação a efetividade do novo ambiente educacional, as novas demandas incluíram o aprendizado de tecnologias anteriormente não evidentes no currículo médico, como por exemplo, a teleconsulta. Ainda assim, ocasionou receio entre os discentes de medicina, seus docentes e profissionais recém-formados devido ao prejuízo das habilidades essenciais na graduação, como: a competência para exames físicos; a perda de um ambiente de aprendizagem personalizado; a falta de contato direto com pacientes reais devido ao isolamento social.

Objetivos
Descrever quais impactos influenciaram na educação médica durante a pandemia COVID-19, destacando vantagens e desvantagens.

Métodos
Trata-se de uma revisão integrativa de literatura em que a questão da pesquisa é: como o COVID-19 impactou na educação médica? Onde os descritores utilizados foram "educação médica", "pandemia" e "covid-19". As buscas foram realizadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com artigos entre 2018-2023. Encontrou-se 468 artigos, dentre os critérios de inclusão, foram aplicadas bases de dados MEDLINE e LILACS, com artigos em inglês e português.

Resultados Discussão
Desse modo, os estudos demonstraram baixo nivelamento dos estudantes de medicina, comparando-se antes e depois da pandemia de COVID-19. Estudos demonstram que o ambiente virtual de aprendizagem foi um desafio aos docentes da graduação e pós-graduação médica e que houve perda na qualidade educacional frente ao despreparo das instituições à nova realidade. Entretanto, de forma global, o ambiente virtual trouxe aos discentes ganho em habilidades virtuais como uma maior adaptação aos sistemas virtuais de saúde se comparado ao período pré-epidêmico.

Conclusões
Conclui-se que o isolamento social e a necessidade de adaptação a ambientes virtuais de aprendizagem, dificultou o desenvolvimento de habilidades práticas e reduziu a qualidade do ensino médico nestes aspectos, bem como houve o comprometimento na capacidade física e saúde mental dos discentes e docentes. Entretanto, existiram ganhos em relação a habilidades virtuais na educação médica levadas, posteriormente, à atuação profissional.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

OFICINA DOS SENTIDOS: UM EXERCÍCIO DE EMPATIA NO MÓDULO DE HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO, LIDERANÇA E GESTÃO

WHANDERSON WESCKLEY DA SILVA PINHEIRO[1]
MIRELLA FERREIRA DA CUNHA SANTOS[1]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL - UEMS

Palavras-chave: Inclusão, Inteligência emocional, humanização, competência clínica, educação superior

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A empatia é uma habilidade complexa que nos permite reconhecer e compreender os sentimentos e perspectivas dos outros. É considerada uma virtude valiosa e é vista como um processo intelectual e um comportamento que pode ser desenvolvido ao longo da vida. Como uma habilidade, ela desempenha um papel central na inteligência emocional, nas habilidades sociais e na comunicação. O módulo de Habilidades de Comunicação, Liderança e Gestão (HCLG) configura-se como um espaço de desenvolvimento de habilidades sociais e de inteligência emocional, para além das habilidades técnicas inerentes à gestão em saúde e fomento da liderança. No ano letivo de 2022 os alunos apresentaram um desempenho insatisfatório em relação aos objetivos educacionais referentes à empatia, mesmo após um processo pedagógico cognitivo, intelectual e técnico. Para mitigar esta fragilidade, foi proposta uma atividade baseada em avaliações para que os alunos entrassem em contato empiricamente com o atributo Empatia.

Objetivos
O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de uma Oficina dos sentidos, realizada no módulo de Habilidades de Comunicação, Liderança e Gestão de um curso de medicina.

Relato de experiência
Os discentes foram dispostos em três grupos, cada um direcionado a uma estação de experiências sensoriais ou motoras. Ao final de cada experiência os grupos se revezavam, para que pudessem experimentar todas as estações. A primeira estação abordou os sentidos Visão, Olfato e Tato. Vendados e sentados lado a lado, foram expostos a diversos materiais a fim de sentir os cheiros, as formas e texturas. Não deveriam fazer comentários durante a experimentação. A segunda estação privou o sentido Visão e limitou a mobilidade, por meio de amarras nas pernas, muletas e cadeira de rodas. A tarefa era pegar uma flor ou folha no jardim. A terceira estação privou a fala: com uma tira de pano ao redor da cabeça, na altura da boca, os alunos deveriam evitar emitir sons. Nesta estação a tarefa era escolherem juntos uma música e a comunicação deveria ser apenas por meio de gestos e mímicas. A última estação foi realizada de maneira integrada. Foram formados duplas e trios em que cada um precisava manter uma das limitações. Neste momento os grupos precisaram buscar um recado em papel, no piso superior. Ao final foi conduzida uma roda de conversa por meio de questões disparadoras, para que a turma refletisse sobre as experiências e compartilhasse as sensações.

Reflexão sobre a experiência
Os relatos foram de percepção do lugar do outro, reflexão acerca da singularidade do indivíduo e sentimentos de fragilidade e impotência frente aos desafios impostos pelas limitações físicas. De maneira bastante articulada a partir das discussões, os futuros médicos conseguiram concluir que o paciente invariavelmente apresentará alguma limitação, seja física, emocional, intelectual ou social e eles, como futuros médicos, precisam estar sensibilizados para demonstrar empatia e respeito.

Conclusões ou recomendações
Concluímos que desenvolver competências clínicas, no que tange à empatia e respeito às diferenças e limitações, é um desafio para a educação superior. Experiências como a atividade relatada, podem corroborar agregando valor e possibilitando a introjeção dos conteúdos. O desafio é continuar o processo de acompanhamento e desenvolvimento dos estudantes de medicina para a empatia, especialmente diante da relação médico paciente.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

MINI EXAME CLÍNICO OBJETIVO ESTRUTURADO, UMA ESTRATÉGIA PROMOTORA DE HABILIDADES COMUNICATIVAS NO CURSO DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA VITÓRIA FERRAZ RAMALHO[1]
MARCELA ALENCAR SANTOS[1]
ANDRÉA JULIANA DE ANDRADE SILVA LEAL[1]
GABRIELLY FREITAS COSTA [1]
MARIA BEATRIZ DE MENESES RIBEIRO[1]
TATIANA DE PAULA SANTANA DA SILVA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Comunicação em Saúde; Relações Médico-Paciente; Raciocínio Clínico.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A comunicação é o principal mecanismo utilizado durante a consulta médica, é através da comunicação direta, clara e concisa que constrói-se uma boa relação médico-paciente. Nesse contexto, é notória a relação íntima da comunicação com a profissão, sendo de extrema importância o contato com disciplinas nas escolas médicas, desde o início do curso, através de faculdades com metodologia ativa em que aluno é protagonista do seu aprendizado, é estimulado para a busca da autonomia e tem acesso direto ao paciente desde o primeiro período, permitindo a prática da comunicação durante todo o curso. Ao final do semestre o aluno é avaliado através do mini Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE) que simula um atendimento médico no qual um ator, enquanto paciente, relatará alguma sintomatologia e o aluno apresenta-se enquanto médico, para que assim sejam avaliados os aspectos comunicativos do estudante em relação ao paciente.

Objetivos
Descrever a experiência dos discentes sobre a importância do OSCE como estratégia para aprendizagem de competências comunicativas em um curso de medicina.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência dos discentes em relação à imersão e às experiências produzidas a partir das aulas da disciplina de habilidades comunicativas e da atividade prática do OSCE. A experiência foi desenvolvida no ano de 2022 com estudantes do primeiro semestre do curso de medicina de uma faculdade da região metropolitana do Recife. A experiência foi organizada em dois momentos, sendo o primeiro destinado à vivência da prática do OSCE e a segunda direcionada à análise da pesquisa de satisfação com os alunos avaliados na prática. A pesquisa foi conduzida por formulário eletrônico e contou com 6 perguntas objetivas e 2 perguntas discursivas.

Reflexão sobre a experiência
A experiência aconteceu no mês de novembro de 2022, com o público-alvo composto por 111 estudantes do primeiro período do curso de medicina. Em relação a pesquisa de satisfação foi verificado que a matéria de Habilidades Comunicativas é relevante para formação médica de acordo com 95,7% dos alunos. Além disso, quando questionados sobre o quão proveitoso o OSCE foi em uma escala de 0 a 10; 69,6% afirmaram relevância máxima nota 10; 13% muita relevância nota 9; 8,7% boa relevância nota 8; 4,3% média relevância nota 5 e 4,3% pouca relevância nota 3. Durante o OSCE, 82,6% dos alunos relataram não ter dificuldade de pôr em prática o que aprenderam na teoria. De uma forma geral, 69,6% dos discentes relataram que o OSCE de Habilidades Comunicativas auxiliaram no processo de humanização do paciente, 34,8% afirmam contribuir para treinamento da relação médico-paciente; 21,7% afirmam auxiliar na construção do raciocínio clínico; 26,1% afirmam melhora na capacidade empática na vida pessoal e profissional e 30,4% relatam melhora na argumentação e diálogo.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que os acadêmicos consideraram positiva a prática do OSCE, impactando no processo de formação, tendo assim um caráter muito relevante. Tomando como base o questionário utilizado como fonte de coleta de dados, a grande maioria dos alunos relataram que a experiência com o OSCE de Habilidades Comunicativas foi muito importante, sendo preparatória para a realidade médica empática, humanizada, menos robotizada, na qual existe preocupação de cuidar do ser de forma holística.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ESTILOS DE APRENDIZAGEM E ABORDAGENS EDUCACIONAIS EM ESTUDANTES DE MEDICINA INGRESSANTES

REGINA EMÍDIO CAVALCANTE[1]
EMANUELLA OLIVEIRA DA SILVEIRA[1]
HENRIQUE LUIS DO CARMO E SÁ[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Estilos de Aprendizagem; Educação Médica; abordagens educacionais

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O modelo de aprendizagem experiencial (Kolb) propõe uma estrutura de compreensão da aquisição, valoração e aplicação de conhecimentos a partir da experiência. O modelo valoriza a experiência direta, a reflexão crítica, o desenvolvimento conceitual, e a aplicação prática como essenciais para a aprendizagem significativa. Em um ciclo de quatro etapas, os indivíduos desenvolvem seus conhecimentos, habilidades, atitudes e perspectivas, promovendo seu crescimento. Tais etapas podem ser aferidas a partir de uma Escala (o Inventário de Estilos de Aprendizagem), e categorizadas em Convergente, Divergente, Assimilador e Acomodador, representando facetas dos processos de pensar e sentir/ fazer e observar. É conhecida a relevância do estudo dessas dimensões nos ambientes educacionais para permitir a coerência entre a diversidade de experiências e a efetividade do aprendizado.

Objetivos
Analisar os estilos de aprendizagem em estudantes de medicina e associar ao seu perfil sociodemográfico.

Métodos
Em uma coorte de estudantes, aplicou-se o Inventário de Estilos de Aprendizagem (conforme Kolb, versão 2.0) em 66 alunos ingressantes em um curso de medicina. O questionário foi aplicado online no período entre fevereiro e maio de 2023. A estatística envolveu médias, desvios-padrão, medianas e intervalos interquartis, e conforme o caso, comparações e associações foram submetidas a análises de contingência e variância utilizando testes qui-quadrado e t de Student e U de Mann-Whitney.

Resultados Discussão
Do total de 66 alunos, a maioria se declarou do sexo feminino, com uma idade média de 22,1 anos. O estilo predominante foi o convergente (40,9%), seguido do perfil assimilador (39,4%). Essa predominância "Convergente-Assimilador" ressalta, conforme o modelo de Kolb, um perfil de pensamento mais teórico, lógico, com uma tendência natural de analisar informações e ideias de modo conceitual e abstrato. Entretanto, há uma inclinação para a experimentação ativa, o que representa um aluno mais orientado pelo aprendizado prático, ação e colaboração. Os demais estilos representaram 15,2% (acomodador) e 4,5% (divergente). A análise descritiva evidencia um predomínio do estilo convergente entre as alunas (47%), enquanto que entre os alunos predominou o estilo assimilador (57%). Não houve, contudo, diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos (x^2=4.72, p=0.194), assim como não se observou relação entre os estilos de aprendizagem e idade.

Conclusões
Os estilos e as abordagens de aprendizagem diferem entre os alunos de medicina ingressantes, apesar de, a exemplo de outros estudos, a amostra em estudo apresentar um perfil orientado para características mais conceituais e teóricas. Entretanto, é preciso considerar o processo de transição dos estudantes entre os métodos educacionais do ensino médio, caracterizado por intensa experiência teórica, e modelos ativos de aprendizagem, já presentes desde o primeiro ano do curso de medicina nesta instituição. A diversidade de estilos e abordagens de aprendizagem têm implicações importantes no autodesenvolvimento, podendo representar mudanças positivas em direção à aprendizagem profunda e estratégica na formação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

DESENVOLVIMENTO DOCENTE NO USO DE METODOLOGIAS: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA EM UMA FACULDADE DE MEDICINA NO RIO DE JANEIRO

ERIKA VERISSIMO VILLELA[1]
HELLEM DA SILVA ESPÍNDOLA[1]

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - UNESA CITTÁ

Palavras-chave: Metodologias ativas, recursos pedagógicos, aperfeiçoamento docente

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A educação superior tem experimentado mudanças significativas nos últimos anos, principalmente em relação ao uso de metodologias ativas do ensino. Esta abordagem tem se mostrado importante para o desenvolvimento de competências e habilidades dos estudantes voltadas ao desenvolvimento da autonomia, à reflexão sobre suas práticas acadêmicas e profissionais, à construção colaborativa do conhecimento e à solução de questões relacionadas ao cotidiano do futuro profissional. Da mesma forma, tais metodologias inovadoras demandam um corpo docente alinhado à proposta de uma pedagogia transformadora, capaz de estimular nos estudantes um relacionamento diferenciado com o seu próprio aprendizado. Há, portanto, a necessidade de contínuo desenvolvimento docente, processo que deve aliar tanto o conhecimento técnico de áreas específicas, quanto o conhecimento sobre diferentes metodologias e recursos tecnológicos variados, capazes de favorecer e aprofundar muitos processos de ensino-aprendizagem.

Objetivos
Apresentar a experiência de atividades de desenvolvimento docente oferecidas aos professores de uma faculdade de Medicina no Rio de Janeiro.

Relato de experiência
O núcleo de apoio pedagógico docente de nosso campus organiza, a cada início de semestre, uma semana pedagógica visando o aprimoramento docente, sobretudo em práticas ativas de ensino. O evento mais recente foi realizado em três dias consecutivos, propondo oficinas de metodologias ativas e de recursos pedagógicos voltadas à elaboração de aulas mais alinhadas à proposta de participação ativa dos discentes na construção do conhecimento. Foram oferecidas oficinas de criação de apresentações e de materiais pedagógicos interativos, de elaboração de infográficos e de aplicação de "Photovoice". Docentes de todos os períodos da própria instituição participaram de atividades práticas realizadas durante três horas, iniciadas com uma breve introdução expositiva e culminando com a apresentação de suas produções.

Reflexão sobre a experiência
O objetivo das oficinas foi promover reflexões sobre experiências docentes e apresentar recursos que pudessem melhorar o design das aulas, estimulando os docentes a elaborarem aulas mais alinhadas às demandas recentes na área da educação no ensino superior, voltadas à produção da autonomia discente e da construção ativa do conhecimento. Por meio das análises do número de inscritos e de participantes nas oficinas, observamos um interesse significativo em metodologias ativas e em recursos pedagógicos para sua implementação. O número de inscrições realizadas nas oficinas propostas, a observação das produções dos docentes e a análise dos formulários de feedback mostraram o grande envolvimento e satisfação por parte dos docentes, além do aprendizado gerado e do estímulo para a construção de aulas mais engajadoras.

Conclusões ou recomendações
A realização das oficinas mostrou-se eficaz, pois muitos docentes passaram a empregar, de forma exitosa, mais metodologias ativas em suas aulas, mostrando os impactos das reflexões e do conhecimento gerado. Observa-se a importância da promoção de atividades de desenvolvimento docente continuado, ressaltando como o pensar sobre a própria prática pode incentivar os docentes na construção de aulas mais atraentes e efetivas para o perfil de alunos e de egressos que vem se configurando nos últimos anos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

LIGA DE TERAPIA INTENSIVA: RELEVÂNCIA SOCIAL E ACADÊMICA

ANA CASSIA GONZALEZ DOS SANTOS ESTRELA[1]
LIGIA AURELIO VIEIRA PIANTA TAVARES[1]
VICTORIA TELLES DE LIMA MAGALHÃES[1]
BEATRIZ TRAJANO COSTA DA SILVA[1]
NICOLE RIBEIRO CARDOZO[1]
ISABELA DA COSTA MONNERAT [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Atividade prática; Unidade de Terapia Intensiva; Atividade Acadêmica.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
As ligas acadêmicas são definidas como organizações estudantis sem fins lucrativos que criam para seus membros oportunidades de atividades didáticas, científicas, culturais e sociais ,abrangendo uma determinada área da saúde. De uma forma geral, favorece a aproximação do acadêmico com a prática profissional, possibilita interprofissionalidade e incentiva a autogestão do próprio aprendizado, ampliando o potencial de reflexão. São geridas pelos próprios acadêmicos, com orientação de docentes, e funcionam a partir do tripé pesquisa, ensino e extensão. A Liga de Terapia Intensiva, foi criada com o objetivo de promover o estudo e a difusão de conhecimento sobre temas ligados à saúde, em geral, e ao cuidado do paciente crítico em unidades de terapia intensiva. No contexto de configurar-se como base complementar na formação do graduando, proporciona aos seus ligantes um estágio extracurricular em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um Hospital Universitário.

Objetivos
Relatar a vivência prática de membros de uma liga acadêmica de terapia intensiva, em uma UTI de um hospital escola.

Relato de experiência
A Liga Acadêmica de Terapia Intensiva iniciou suas atividades em 2020, com dois docentes, cinco preceptores e vinte acadêmicos do sexto ao décimo primeiro período do curso de graduação em Medicina .Desenvolve reuniões teóricas periódicas ministradas por professores colaboradores e residentes em Terapia Intensiva da própria universidade. Além das reuniões, os acadêmicos participantes da liga acompanham plantões nas UTIs do Hospital Universitário. Tais plantões são quinzenais e têm duração de 12 horas, ocorrendo aos domingos no período matutino, perfazendo ao final do estágio 100 horas. Os acadêmicos frequentaram as UTIs em dupla e durante os plantões foi possível observar e desenvolver compromisso e responsabilidade pelo cuidado de pacientes em estado crítico ou de alto nível de dependência, além de estabelecer a compreensão dos conceitos e técnicas utilizados na rotina de uma UTI, ambiente complexo, permeado por tecnologia de ponta e situações de emergência.

Reflexão sobre a experiência
Os ligantes aprenderam sobre a abordagem ao paciente crítico, os procedimentos invasivos, assim como os equipamentos intrínsecos ao serviço de terapia intensiva. A extensão através dos plantões agregou, além da carga horária extra-curricular, com atividades que condizem com prática profissional futura. Sendo assim, a Liga Acadêmica de Terapia Intensiva promove a socialização do conhecimento acadêmico, impulsiona a formação de profissionais reflexivos e atentos para uma assistência integral. Tornando possível o aprofundamento teórico-prático, com desenvolvimento de projetos e pesquisas dentro e sobre a área da terapia intensiva.

Conclusões ou recomendações
Atividades práticas da liga acadêmica, ressignificam o aprendizado, disseminam conhecimentos pela inserção precoce no ambiente de cuidado intensivo, enriquecendo a trajetória do discente em Medicina, demonstrando relevância social e pactuação com a formação médica pela extensão universitária.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

GAMIFICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM AULAS PRÁTICAS DE FISIOLOGIA RENAL DO CURSO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SARAH DOURADO MAICHE[1]
GIULIA DOS SANTOS CARNEIRO[1]
THAMARA RAFAELLA COSTA DE JESUS [1]
ANA PAULA AMARAL DE BRITO[1]
KATIA DE MIRANDA AVENA[1]
LUIZ FERNANDO QUINTANILHA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFTC SALVADOR - FTC

Palavras-chave: Fisiologia; Educação Médica; Materiais de Ensino; Formação Profissional em Saúde.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A fisiologia é uma disciplina complexa que desempenha um papel fundamental na formação acadêmica de profissionais de saúde. No entanto, enfrenta desafios na implementação de metodologias ativas em suas aulas práticas. Nesse contexto, a aplicação de uma abordagem funcional, inovadora e lúdica pode trazer benefícios significativos ao processo de ensino-aprendizagem. Diante disso, a gamificação surge como uma metodologia ativa, capaz de estimular experiências práticas que promovem o interesse, a fixação de conteúdos e a autonomia dos estudantes.

Objetivos
Relatar a experiência da aplicação de gamificação como metodologia ativa de ensino-aprendizagem em uma aula prática sobre fisiologia renal em um curso de Medicina, na cidade de Salvador, Bahia.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência sobre o desenvolvimento e aplicação de um game em aula prática de fisiologia renal. Essa atividade foi experimentada por estudantes do 2° semestre de um curso de Medicina, em Salvador/BA, matriculados no componente curricular "Estrutura e função 2" em 2023/1. O jogo foi constituído de um tabuleiro de 297x420mm, contendo uma imagem do túbulo urinífero com suas partes identificadas. Foram criados 31 cards correspondentes às substâncias reabsorvidas, presença de aquaporinas, hormônios atuantes e imagens que demonstravam os transportes celulares. O jogo foi aplicado em duas turmas, totalizando a participação de 89 estudantes. Para a realização da atividade, os participantes foram, inicialmente, divididos em seis grupos de aulas práticas. Nestas aulas, cada grupo foi dividido em três subgrupos. Cada grupo recebeu um tabuleiro com 31 cards e foi instruído a posicioná-los de acordo com o local de ação (hormônios), de absorção (quando solutos), da presença ou não de aquaporina, permeável ou não a água. Estipulou-se um limite de 20 minutos para realização da atividade, sendo permitida a utilização de material de consulta. Por fim, a docente responsável reuniu os grupos, e realizou a correção e discussão da atividade.

Reflexão sobre a experiência
Fisiologia renal é um conteúdo de extrema importância para os estudantes de medicina, uma vez que estabelece uma base sólida para a compreensão de uma ampla variedade de assuntos abordados ao longo do curso. Assimilar os mecanismos de transportes tubulares renais é essencial para uma compreensão abrangente do funcionamento do sistema renal. Diante desse contexto, a aplicação da gamificação surge como uma estratégia de metodologia ativa motivadora e inovadora, utilizada para facilitar o entendimento desses processos complexos. Após a aplicação do jogo, os estudantes foram questionados sobre a experiência e suas percepções. Observou-se que a gamificação permitiu que os estudantes se envolvessem de maneira mais ativa e lúdica, possibilitando um aprendizado efetivo e significativo. A atividade despertou maior interesse dos estudantes, pois promoveu a autonomia no processo de ensino-aprendizagem, tornando-os protagonistas da construção do seu próprio conhecimento.

Conclusões ou recomendações
A adoção de abordagens inovadoras e envolventes em aulas práticas é um potencial aliado na formação acadêmica de excelência. Ao adotar essa abordagem, os estudantes têm a oportunidade de se envolver de forma mais imersiva e participativa, aumentando sua motivação e engajamento. Portanto, a gamificação na fisiologia apresenta-se como uma estratégia promissora para enriquecer o aprendizado e desenvolver habilidades essenciais para os futuros médicos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROCESSO SELETIVO EM LIGAS ACADÊMICAS

ELLEN DE VASCONCELOS LOBO[1]
ISADORA PINTO DE SOUZA[1]
RAFAEL ANDRADE PALHARES[1]
MARIA LUIZA DE GOES MENDES[1]
ÁTILA COELHO BOTELHO PONTE[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Processo seletivo, ligas acadêmicas, desenvolvimento médico

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
As Ligas Acadêmicas são agremiações de ensino constituídas por discentes da graduação e orientadores, pautadas em 3 pilares: ensino, extensão e pesquisa. Nesse contexto, a formação do estudante dentro da área de conhecimento que almeja se inicia no processo seletivo, visto que durante a atividade ele é estimulado a desenvolver o raciocínio clínico, a trabalhar em equipe e a desenvolver habilidades para superar dificuldades que usualmente estão presentes na carreira médica.

Objetivos
Refletir acerca das habilidades e conhecimentos adquiridos mediante realização de um processo seletivo para receber novos membros na liga acadêmica.

Relato de experiência
Foi realizado um processo seletivo para recrutar acadêmicos dos cursos de Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia ou Fonoaudiologia de uma Universidade privada na cidade de Fortaleza/CE para participar de uma Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia, com um total de 97 inscritos. A divulgação do Processo Seletivo foi feita através do Instagram da liga acadêmica, como também através de panfletos com informações referentes ao mesmo. O Processo Seletivo foi composto por três fases. A primeira fase foi realizada através da plataforma Google Meet, na qual os alunos foram divididos em grupos de oito pessoas e foram expostos a situações problemas, envolvendo três áreas atuantes da liga, sendo elas: marketing, pesquisa e extensão. Na segunda fase, os alunos foram submetidos a uma avaliação prática simulada para verificar as habilidades de comunicação de má notícia, na qual foram avaliadas empatia e desempenho na comunicação. Na terceira fase, os participantes foram entrevistados pelos alunos avaliadores e questionados sobre suas qualidades e sobre possíveis melhorias à liga. Todos os resultados foram compilados na plataforma Google Forms, para posterior análise e decisão.

Reflexão sobre a experiência
A partir da realização da atividade, foi possível perceber a complexidade envolvida na seleção de indivíduos para a liga acadêmica. Considerar características pessoais de cada um, manejar suas qualidades e enquadrá-los nos quesitos de seleção é uma tarefa desafiadora, porém, muito enriquecedora. Participar de um processo seletivo envolve, tanto para o próprio participante como para o respectivo avaliador, várias habilidades, principalmente a análise crítica. Tais habilidades são de suma importância para a prática médica, sendo notável a relevância de sua prática ao longo da formação. Dessa forma, para o participante, foi proporcionada uma oportunidade de testar seus conhecimentos prévios e suas habilidades de comunicação, e, para o avaliador, foi possível o exercício de uma avaliação crítica sobre o outro, sendo, em ambas as partes, um exercício promotor da educação médica. Assim, a ação se mostrou eficaz na contribuição ao processo ensino-aprendizagem, com o objetivo focado em uma formação médica reflexiva e proativa, bem como no trabalho em equipe, indispensáveis à prática clínica.

Conclusões ou recomendações
Podemos concluir que avaliações teórico-práticas que incluem a análise de habilidades de comunicação e trabalho em equipe são mais eficientes no que se refere a processos seletivos de ligas acadêmicas, pois, durante todo o processo, candidatos e avaliadores colocam em prática atributos importantes de um bom profissional de saúde atuante no cuidado multidisciplinar, como eficiência para atividades em grupo, organização de tarefas, liderança, discernimento e boas relações interpessoais.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AULAS MINISTRADAS POR ESTUDANTES MEMBROS DE UM GRUPO DE ESTUDOS E SUA RELEVÂNCIA NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUANNA SABINO DE SOUSA[1]
NICOLE OLIVEIRA DE ARAÚJO [1]
ISABELLA SILVA DE SOUSA[1]
THALES MACEDO PONTE[1]
HEITOR COLARES BUHAMRA ABREU [1]
FABÍOLA DE CASTRO ROCHA [1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Aulas; Estudantes; Experiência

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Sabe-se a importância do desenvolvimento do raciocínio clínico durante a educação médica. Nesse contexto, tem-se desenvolvido a utilização de metodologias ativas de ensino como o aprendizado baseado em problemas (ABP), uma vez que estas se mostram eficazes no desenvolvimento do raciocínio clínico. O ABP surgiu como forma de desenvolvimento da autonomia do estudante, uma vez que estimula a autossuficiência e interesse do próprio aluno. Nesse sentido, as atividades acadêmicas trazem outras possibilidades de utilização do ABP além da matriz curricular regular. A exemplo da utilização de aulas internas ministradas pelos próprios alunos em grupo de estudos universitários.

Objetivos
Descrever a experiência e a relevância na formação médica mediante a aplicação de aulas internas ministradas por discentes membros do Grupo de Estudos de Medicina Fetal e Neonatologia em Fortaleza, Ceará.

Relato de experiência
O grupo de estudos é composto por discentes e seus orientadores, que se reúnem, semanalmente, em salas reservadas da própria universidade, para a discussão de temas relacionados à Medicina Fetal e Neonatologia, sendo previamente estabelecidos no início do semestre. A aula é ministrada por uma dupla de alunos, os quais, a princípio, realizam a exposição, por meio de slides, dos conhecimentos fundamentados em referenciais teóricos acerca da temática. Em um segundo momento, segue a atividade de questionamentos e tira dúvidas dos acadêmicos presentes. Outrossim, o momento expositivo é muito enriquecido pelas vivências daqueles que já se depararam com determinado caso clínico, além dos relatos vividos pelas próprias orientadoras, que, em alguns momentos, embasam pertinentemente a aula. Essas atividades auxiliam àqueles que ministram as aulas a adquirirem uma experiência na docência e estimulam o raciocínio clínico em todos os discentes que fazem parte do grupo.

Reflexão sobre a experiência
Sobre a experiência das aulas realizadas no grupo de estudo, pode-se observar que a dinâmica de os próprios alunos buscarem o conhecimento teórico para exposição contribui para o desenvolvimento de habilidades de autonomia do aprendizado e raciocínio clínico. Esse cenário está em consonância com o método ABP adotado pela universidade, que prioriza a capacitação dos estudantes na busca por informações, com fontes confiáveis, de forma independente dos professores. Além disso, também é estimulada a comunicação e o compartilhamento de ideias e vivências entre os participantes das aulas, por se criar um espaço de protagonismo do estudante no aprendizado. Dessa forma, esses aspectos do Aprendizado Baseado em Problemas resultam em uma formação médica mais habilitada à obtenção de conhecimento científico e prático independente, com habilidades comunicativas fortalecidas, desenvolvendo a proatividade, contribuindo para na formação do profissional com diferencial na prática médica.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que as aulas ministradas pelos estudantes de medicina foram muito eficazes no desenvolvimento da formação médica dos mesmos, visto que a dinâmica dos alunos em buscarem o conhecimento teórico e prepararem aulas com o intuito de apresentá-las para o seu grupo de estudo estimulou a autonomia no aprendizado, o raciocínio clínico e as habilidades comunicativas deles. Além disso, é notória a importância do Aprendizado Baseado em Problemas, pois ele tem como finalidade o aprimoramento na autossuficiência e independência dos alunos, o que os faz mais preparados para o mercado de trabalho.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PRECEPTORIA DO INTERNATO EM APS: DO QUE ESTAMOS FALANDO? RELATOS DA EXPERIÊNCIA EM UMA FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO PAULO

JULIANA NOBRE SAMPAIO[1]

1 UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO - UNICID

Palavras-chave: Preceptoria médica; Educação Médica; Atenção primária à saúde; Graduação médica.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Com a criação do Sistema Único de Saúde - SUS, em 1988, a saúde no Brasil se pautou na necessidade de um sistema mais justo, equânime, e que considerasse as necessidades regionais e da população. A nova organização, reconhecendo o papel central do SUS e da Atenção Primária à Saúde na sociedade brasileira, levou as instituições de ensino superior a estabelecerem estratégias curriculares de modo a readequar o perfil de seus egressos, em formação no e para o SUS Diante disso, foi necessária a presença do professor de campo, designado preceptor.

Objetivos
Investigar como "nasce" um preceptor de internato em Atenção Primária à Saúde - APS, e como se capacita para exercer sua função.

Métodos
Foram realizadas entrevistas semi estruturadas com preceptores da APS, no estágio de internato médico de uma IES de São Paulo, com o objetivo de identificar e caracterizar os preceptores; descrever e analisar sua prática segundo os mesmos; verificar quais os maiores problemas vivenciados na prática da sua função e quais as sugestões para seu enfrentamento; analisar o conhecimento dos preceptores sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina, cotejando a formação dos participantes da pesquisa com os requisitos necessários ao exercício de sua função, segundo as DCN. Foram realizadas nove (9) entrevistas com preceptores do estágio de APS no internato médico, em ambiente virtual, seguindo um roteiro semiestruturado, com duração média de 20 minutos. Para a verificação dos dados utilizou-se a técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2011), realizando-se a "leitura flutuante" das transcrições, formulação de hipóteses, posterior escolha de um índice organizado em indicadores, para então realizar a exploração do material, codificando os temas recorrentes nas falas dos pesquisados.

Resultados Discussão
Os resultados foram categorizados em eixos analíticos resultantes da análise dos dados: Motivação para se tornar preceptor; Preparação anterior e (des)conhecimento de diretrizes para a prática da preceptoria; Desenvolvimento das atividades e o papel na formação dos estudantes ; Desafios encontrados e busca por superação. Na análise do conteúdo encontrado pode-se notar que os entrevistados, ao compartilhar suas trajetórias, percepções, angústias e desafios permitiram constatar alguns dos obstáculos a serem superados para que o perfil dos profissionais de saúde do século XXI possa suplantar o tribalismo das profissões e seja voltado para as necessidades de saúde e bem-estar de suas populações.

Conclusões
Pouco se discute sobre a clareza do papel do preceptor sob o ponto de vista do discente. No entanto, parece consenso que a falta de treinamento para esses profissionais e a avaliação de competências para ensino-aprendizagem deveriam ser prioridade das instituições de ensino médico em tempos de estímulo ao ensino em cenários reais, suportados pela presença necessária de preceptores de ensino.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RECEITUÁRIO LITERÁRIO- UM CLUBE DO LIVRO MENSAL PRESCREVENDO LITERATURA NA FORMAÇÃO HUMANISTA DA GRADUAÇÃO EM MEDICINA, RETROSPECTIVA DE 3 ANOS.

DÉBORAH KARIZZE DE LIMA RIBEIRO[1]
EDUARDA RABÊLO LIMA [1]
LAÍS MESQUITA CÂMARA[1]
SAULO DE TARSO CAMELLO DE OLIVEIRA[1]
MARIA CLARA SANTOS DE PAULA PESSOA[1]
RAFAELA VIEIRA CORREA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Leitura. Medicina. Clube do livro.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A rotina acadêmica de Medicina é conhecida por sua extensa carga horária e demanda de estudos. Assim, muitas vezes o espaço da rotina de leitura prazerosa é abdicado pelo estudante, afastando-o do meio literário, e também o deslocando das discussões da atual conjuntura social. Dessa forma, foi criado o Receituário Literário, projeto que dedica-se a aproximar os universitários da literatura, com livros de assuntos diversos, mas sempre relevantes para a formação humanista, ética, crítica, reflexiva e com responsabilidade social do novo médico necessário a nossa atual sociedade.

Objetivos
Incorporar a literatura à formação do estudante de Medicina relacionando-a aos processos de saúde doença para que sejam compreendidos de forma mais humanizada, empática, ética, crítica, reflexiva, cidadã e com responsabilidade social.

Métodos
O projeto "Receituário Literário" foi idealizado e desenvolvido pelo Programa de Educação Tutorial (PET) Medicina de uma universidade em Fortaleza, durante o ano de 2020. A fim de se adaptar às condições de isolamento, o projeto foi adaptado ao modo virtual, funcionando como uma ferramenta de suporte durante o isolamento social. No início de cada semestre é realizado um "leilão literário" onde são apresentadas diversas obras pelos participantes do projeto, sendo defendidas cada uma dessas mediante um breve resumo da obra, das temáticas abordadas, e a interface com o saber médico. São escolhidas cerca de 4 a 5 obras a serem debatidas no semestre. Assim, divulga-se em suas mídias sociais o livro que será debatido no mês. Após a leitura, é realizado um encontro mediado por um aluno bolsista, supervisionado pelo docente tutor do programa e contando com a participação de um curador da obra. O/A curador/a é responsável por trazer à discussão o que acredita ser o maior destaque do livro, conteúdos da própria história, curiosidades sobre a vida do autor ou como o livro se relaciona com o período em que o escritor viveu. O curador é escolhido entre docentes de diferentes Instituições de Ensino Superior, podendo ser inclusive de outras áreas, como Medicina, Direito, Psicologia, incentivando assim a formação interdisciplinar. Após os 20 minutos da exposição do curador, tem se o debate com os participantes por 30 minutos. Ao final, os presentes recebem um formulário eletrônico, sendo convidados a elaborarem sua prescrição literária, ou seja, indicar o livro para alguém, justificando a sua indicação.

Resultados Discussão
O projeto tem contado com a participação em média de 65 alunos de diferentes semestres e até mesmo diferentes cursos de graduação. Até o momento já foram realizados 21 encontros mensais do Receituário durante o período de março de 2020 a maio de 2023, sendo debatidos 20 livros e 1 conto. Alguns dos livros escolhidos destacam-se, "A Revolução dos Bichos" de G. Orwell, "Flores para Algernon" de D. Keyes, "Maus" de A.Spiegelman e "Admirável Mundo Novo" de A. Huxley. Ao final da discussão os participantes realizavam as prescrições literárias. Alguns exemplos das prescrições foram destinados aos "Líderes de poder que pensam com a perversão do mundo", aos "Usuários das redes sociais e geração Z" e "para membros da minha família".

Conclusões
Dessa forma, o hábito da leitura possui diversos benefícios relacionados ao senso crítico e a reflexão perante a realidade, tão necessária ao médico em formação. O projeto tem cumprido com seu objetivo de estímulo à leitura.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA COMO MONITORES DA DISCIPLINA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E GESTÃO V

JOÃO VICTOR RIBEIRO GOMES[1]
AMANDA SASSE[1]
ISABELA NEVES DE LIMA[1]
MONALY DA SILVA RIBEIRO[1]
MARTIN PEDROSA MARINHO MAIA[1]
THIAGO LAVRAS TRAPE [1]

1 FACULDADE SÃO LEOPOLDO MANDIC -CAMPINAS/ SLMANDIC

Palavras-chave: monitoria; educação médica; estudantes de medicina; inovação

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
No cenário de ensino em Saúde contemporâneo, pesquisa, inovação e gestão são requisitos fundamentais na formação médica. É necessário abordar e adquirir competências para apresentar trabalhos em grupo, desenvolver sua criatividade e capacidade para se destacar na área de gestão em saúde, nos mais diferentes níveis de atenção à saúde. Para estimular e ampliar as competência dos alunos nestas áreas, a disciplina de Pesquisa, Inovação e Gestão V, aplicou a metodologia near-peer tutoring (NPT), que consiste em mentoria por pares onde o tutor está um ou mais anos acadêmicos à frente do aluno mentorado. Nesse contexto, a literatura evidencia que em grupos onde o NPT atuou, obtiveram pontuação significativamente melhor, tendo um impacto positivo no desenvolvimento de novas capacidades e competências dos alunos.

Objetivos
Compartilhar a importância e os impactos das monitorias na educação médica, por meio de experiências de acadêmicos da graduação de Medicina do quarto ano, na monitoria da disciplina "Pesquisa, Inovação e Gestão V".

Relato de experiência
Os discentes foram divididos em grupos de 5 integrantes para os quais foi designado ao menos 1 monitor. Após o conteúdo ser apresentado em aula aos alunos, foi dada uma tarefa semanal sob orientação do tutor para a criação de um modelo de negócio que enfrentasse uma Doença Crônica Não Transmissível. Inicialmente, os grupos decidiram qual doença abordariam e, a partir de pesquisas sobre o tema, criaram projetos com modelo empresarial voltado para gestão e inovação em saúde, abordando o perfil epidemiológico, organização do sistema de saúde, segurança do paciente, certificação, modelos de remuneração, saúde baseada em valor, linha do cuidado, tipos de serviço e avaliação de serviços de saúde. A dinâmica entre monitores e os orientados ocorreu a partir do contato direto com reuniões presenciais e também por meio de interação nos grupos pelo aplicativo WhatsApp, cujo objetivo era supervisionar a participação dos membros e orientá-los no desenvolvimento dos trabalhos. Os projetos tiveram duração total de 5 meses até o momento de apresentação e avaliação geral por parte da equipe docente.

Reflexão sobre a experiência
A monitoria de PIG V surgiu com o objetivo de catalisar o desenvolvimento dos projetos a partir do auxílio de pares. A integração entre alunos previamente aprovados na disciplina e os que ainda estão cursando, possibilitou o desenvolvimento de diversas habilidades para ambas as partes. Os monitores, baseando-se nas experiências adquiridas ao longo do curso, foram capazes de antever erros. Cada monitor teve a oportunidade de orientar quatro grupos, expondo-os às nuances de cada classe. Essa abordagem de múltiplos grupos, favoreceu que tivessem uma visão ampliada sobre a turma para que desenvolvessem uma abordagem única para cada equipe. Dessa forma, foi estimulado nos monitores e nos discentes, o desenvolvimento de soft skills a partir de liderança, gestão do tempo, comunicação não violenta, resolução de problemas e trabalho em equipe.

Conclusões ou recomendações
A partir da experiência dos acadêmicos como monitores, é possível observar que o uso da metodologia near-peer tutoring é uma estratégia de ensino que desenvolve uma auto-avaliação do aluno monitor sobre o seu conhecimento sobre o tema. Ademais, a orientação dos projetos fomentou o desenvolvimento de soft skills e constante atualizações em inovações na saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A AULA INVERTIDA E A TAXONOMIA DE BLOOM: UMA RELEITURA DOS OBJETIVOS EDUCACIONAIS

EMILY DE SOUZA FERREIRA [1]
ROSÂNGELA MINARDI MITRE COTTA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA - MG - UFV

Palavras-chave: Aula; Aprendizado Ativo; Professor universitário; Taxonomia; Educadores

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A taxonomia de Bloom, consiste em uma estrutura de organização hierárquica dos objetivos educacionais, que dividiu as oportunidades de aprendizagem em três domínios principais: cognitivo, afetivo e psicomotor. Especificamente no âmbito do domínio cognitivo, que trata da aprendizagem intelectual, foram criadas 6 categorias: conhecer, compreender, aplicar, analisar, sintetizar e avaliar, sendo que quanto mais complexo é o objetivo, maior é a aprendizagem. Em 2001, Anderson e colaboradores revisaram a taxonomia, transformando os objetivos cognitivos em: lembrar, entender, aplicar, analisar, avaliar e criar. Atualmente a Aula Invertida, que também foca no domínio cognitivo do aprendizado, tem sido bastante utilizada pelos docentes, o que coloca em destaque sua releitura a partir dos objetivos educacionais de Bloom.

Objetivos
Analisar a percepção de docentes universitários sobre a utilização da aula invertida em suas práticas didáticas.

Métodos
Durante os cursos de desenvolvimento docente em métodos ativos, realizado em 2 universidades públicas, por meio do software interativo Mentimeter, os professores responderam as seguintes perguntas: 1) Para você o que é Aula Invertida? e 2) Quais as competências necessárias para aplica-la? As perguntas foram respondidas pelos docentes, antes da realização de qualquer discussão. Em um segundo momento, as respostas foram lidas e abriu-se a discussão em roda de conversa. Em seguida, foi apresentado para os docentes, a configuração da pirâmide de Bloom na sala de aula tradicional (aprendizagem mecânica) e a proposta da pirâmide da sala de aula invertida (aprendizagem significativa).

Resultados Discussão
Participaram do estudo 42 docentes dos cursos de Medicina, Odontologia, Psicologia, Nutrição, entre outros e foram analisadas 60 respostas. Referente à pergunta: "O que é a Aula Invertida", 33.3% responderam que é uma discussão em sala de aula após o aluno estudar em casa; 15% que consiste no protagonismo do aluno; 13.3% responderam que é a troca de papéis com o professor; 6,7% disseram que é necessário um conhecimento prévio à aula e que é um método ativo; 5% responderam que é necessário a supervisão de um docente. As demais respostas, destacam que a Aula Invertida é uma técnica, que promove o diálogo e a participação ativa do aluno. Em relação segunda pergunta, sobre as competências necessários para aplicar a Aula Invertida, os docentes responderam que é necessário ter planejamento e organização com o material a ser utilizado, conhecer o material que será trabalhado e saber sistematizar este material. Esses resultados apontam que, na percepção dos docentes, a Aula Invertida exige estudo prévio pelos alunos, o que está correto, entretanto, ressaltam também que consiste no protagonismo do aluno de forma que ele dê a aula, o que é equivocado.

Conclusões
A utilização de um método ativo, exige conhecimento pelo docente sobre o método, bem como, sobre a forma correta de aplicá-lo. Para tal, é necessário que os docentes se empoderem sobre o método a ser utilizado. Assim, compreender que, por meio da aula invertida, os estudantes trabalham sozinhos, em casa, os domínios cognitivos mais simples da taxonomia de Bloom (lembrar e entender), deixando para trabalhar os domínios mais complexos (aplicar, analisar, avaliar e criar), na presença do professor, que é o especialista da área, é uma premissa importante para o sucesso do método.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PROJETO DE ENSINO "APRENDENDO MAIS SOBRE PSIQUIATRIA E SAÚDE MENTAL", UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

DANIELLE IVY DE ALMEIDA PINHEIRO[1]
BEATRIZ PETRONILHO TOLEDO[1]
AMANDA SOARES GAMA[1]
ALICE SOUZA ARAUJO[1]
CAMILA DE LIMA[1]
ANA PAULA MAIA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DOO JEQUITINHONHA E MUCURI - TEÓFILO OTONI/MG - UFVJM

Palavras-chave: Rede Social, Saúde Mental, Psiquiatria.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Hodiernamente, discussões acerca de assuntos referentes às áreas da psiquiatria e saúde mental estão cada vez mais crescentes e perpassam por diversas construções psicossociais. Com isso, o projeto "Aprendendo mais sobre psiquiatria e saúde mental" foi criado usando as redes sociais como ferramenta com o intuito de trazer visibilidade para tais temáticas.

Objetivos
Extrapolar para a comunidade acadêmica e sociedade em geral, por meio das redes sociais, conteúdos referentes à psiquiatria e saúde mental com vistas a ampliar o conhecimento e desenvolvimento do raciocínio científico e senso crítico, com vistas à maior acessibilidade e promoção de saúde.

Relato de experiência
O projeto é composto por todos os integrantes da Liga Acadêmica de Psiquiatria e Saúde Mental, uma docente responsável e duas colaboradoras. Desse modo, para sua execução tem-se a divisão por equipes, a qual uma dupla apresenta a temática proposta, e logo após tem-se a edição e por conseguinte a postagem. De início, os temas abordados são escolhidos de acordo com sua relevância. Assim, após uma apresentação científica para a comunidade acadêmica, é realizado um resumo informativo e didático, com linguagem simples e condizente, e assim é disponibilizado na rede social Instagram. Nesse ínterim, deve-se considerar que a plataforma online é um meio inovador e acessível nos dias atuais com elevado alcance frente à população e promove o aprimoramento de conhecimento tanto de discentes da área da saúde, quanto de leigos interessados na temática com informação confiável. Logo, a experiência disponibiliza o acesso a um projeto que contribui para ampliação do conhecimento e também o desenvolvimento do raciocínio científico de quem contribui para sua execução e dos beneficiados por ela.

Reflexão sobre a experiência
O projeto, permite a divulgação do conhecimento sobre muitos aspectos da área de saúde mental. Entre eles, pode-se citar a difusão de informação sobre a saúde mental geriátrica e da comunidade LGBTQIA+, o que ressalta a importância da discussão sobre os problemas específicos dessas parcelas da sociedade, visando incentivar a tomada de medidas intervencionistas para cada grupo específico. Foram também divulgados temas como: depressão pós-parto, TOC, emergências psiquiátricas, síndrome de Burnout, doença de Alzheimer e epilepsia. O projeto ainda trouxe informações sobre habilidade de comunicação e sobre o uso de terapias complementares e alternativas em saúde mental. Em vista de tudo isso, pode-se inferir a importância do projeto no compartilhamento de conceitos importantes, informações sobre tratamento e dados com embasamentos científicos. Ademais, a informação difundida por meio das redes sociais permite o seu compartilhamento para um número extenso de pessoas, além de perdurar por um tempo infindável nos registros da Internet.

Conclusões ou recomendações
O projeto possibilitou ampliar o acesso à informação sobre a saúde mental, ultrapassando o âmbito dos muros da Universidade. Dessa forma, conseguiu-se reforçar temas já aprendidos pela comunidade acadêmica bem como instruir e conscientizar sobre a importância de se entender e respeitar aspectos tão relevantes para a saúde dos indivíduos. Ademais, a exposição dos temas propostos de forma sucinta e objetiva possibilita uma rápida revisão pelos pontos principais, facilitando o raciocínio clínico e podendo funcionar como um guia nos estudos à posteriori, quando necessário.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

MÉTODOS DE ESTUDO: OS ESTUDANTES DE MEDICINA POSSUEM CIÊNCIA DE COMO ESTUDAR DE FORMA EFICAZ?

EULÁLIA MARIA LOUREIRO MAIA CAMPELO[1]
CAIO CÉSAR OTÔNI ESPÍNDOLA ROCHA [1]
LETÍCIA PASSOS CHAVES CAPIBARIBE BARROS[1]
LUCAS APOLIANO GOMES ALBUQUERQUE[1]
GIOVANNA LACORTE GOMES[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICHRISTUS - FORTALEZA - UNICHRISTUS

Palavras-chave: Aprendizagem; Aprendizado Ativo; Educação Médica; Estudantes de Medicina;

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A busca por conhecimento está presente em toda a história. Frente a isso, as metodologias ativas de estudo surgiram com o intuito de otimizar a forma com a qual as pessoas buscam e adquirem conhecimento. Com seu uso, os indivíduos podem alcançar o aprendizado de maneira mais satisfatória e eficaz. Para estudantes de medicina, essas metodologias se apresentam como ferramentas potencializadoras do saber, devido à capacidade de evocar informações estudadas previamente, por meio do estímulo à memória. Cabe destacar o efeito positivo das técnicas ativas de estudo no processo de aprendizagem. Entretanto, sabe-se que tais métodos ainda são pouco explorados no meio acadêmico. Sendo assim, mostrou-se necessário averiguar a adesão dos discentes quanto ao uso dessas metodologias.

Objetivos
Avaliar quais são os métodos de estudo que os discentes de medicina de um centro universitário do Ceará utilizam para a consolidação do aprendizado.

Métodos
Está em andamento um estudo transversal, do tipo observacional. A amostra inclui trezentos e cinquenta e sete discentes de medicina entre o primeiro e o oitavo semestre. Os critérios de inclusão foram: alunos devidamente matriculados no curso, entre o primeiro e o oitavo semestre, no período de janeiro a maio de 2023. Os participantes foram submetidos a um questionário arquitetado no site Google Forms e, dentre as perguntas, foram indagados os métodos de estudo mais e menos utilizados por eles. Todos os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido do projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição de Ensino dos autores (CAAE 64944422.6.0000.5049). Os dados foram utilizados de forma bruta ou com cálculo simples de média.

Resultados Discussão
Até o final de maio de 2023, foram obtidas 357 respostas. Das 11 técnicas listadas e as demais acrescentadas pelos participantes, "fazer resumos consultando a fonte de estudo" se apresentou como o método mais utilizado, com 90 respostas (aproximadamente 25%), seguida por 20% que prefere "ler os slides disponibilizados pelos professores" (n=74). Enquanto isso, "fazer flashcards" foi a menos utilizada entre os discentes, correspondendo a aproximadamente 28% (n=99), juntamente com "fazer mapa mental/conceitual" (n=54; 15%). Esses dados seguem de acordo com a literatura, evidenciando o quão métodos passivos de estudo, como a elaboração de resumos, são mais frequentemente utilizados em comparação aos ativos. Ademais, isso abre espaço para a discussão de uma devida preparação dos estudantes ao processo de aprender a aprender, de modo que as evidências científicas sejam aplicadas não apenas em suas condutas clínicas, mas também em seu processo de aquisição do conhecimento. Por fim, deve-se considerar que apesar de enquadrar as metodologias de estudo em estruturas, ainda há a possibilidade de adaptações no momento prático, o que pode limitar a avaliação de eficiência. Assim, mais estudos são necessários para tentar compreender de forma fidedigna a complexidade do processo de aquisição do conhecimento.

Conclusões
Diante do exposto, nota-se que as metodologias ativas de estudo ainda são pouco exploradas no meio acadêmico, tornando-se necessário uma maior disseminação, desde o início da graduação, de suas evidências, fundamentos e, se conveniente, etapas, para uma maior adesão dos estudantes de medicina a esse tipo de metodologia. Ademais, mais estudos são necessários para a investigação do processo de aprendizagem e de como torná-lo cada vez mais eficiente e produtivo.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

SEMANA DE ACOLHIMENTO DO RESIDENTE DE CIRURGIA GERAL

ELCIO SHIYOITI HIRANO[1]
FÁBIO HÜSEMANN MENEZES[1]
CLAUDIO COY[1]
MARCIO LOPES MIRANDA [1]
MARIA DE LOURDES SETSUKO AYRIZONO[1]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP

Palavras-chave: cirurgia geral, educação, procedimentos cirúrgicos operatórios

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Nas instituições de ensino superior que possuem hospitais terciários com serviços de especialidades médicas, o ensino da Cirurgia Geral acaba sendo um retalho de estágios nestas especialidades. Neste cenário, surge um sentimento de abandono e falta de referência de apoio para o médico residente, dando a impressão de que o serviço não é organizado para o ensino das competências básicas. Como consequência, este fato contribui para uma alta taxa de desistência por parte dos médicos residentes.

Objetivos
Criação de uma semana estruturada para a recepção e acolhimento para o residente de Cirurgia Geral no início do primeiro ano letivo.

Relato de experiência
A partir de 2015 iniciou-se um movimento de acolhimento para os médicos residentes ingressantes no programa de Cirurgia Geral do Departamento de Cirurgia. Foi designado um grupo de trabalho que tomou as seguintes iniciativas: 1) uma semana de recepção e introdução do médico residente aos ambientes de ensino e aprendizagem; 2) aulas teóricas com os principais temas que devem ser dominados pelo R1 no início do programa; 3) familiarização com o sistema de informática utilizado no serviço; 4) introdução às equipes multiprofissionais; 5) apresentação das rotinas dos estágios; 5) aprendizado e revisão com treinamento prático em bancada e animais das técnicas cirúrgicas básicas e 6) divisão dos residentes em três grupos de apoio que se rodiziam em bloco pelos estágios do primeiro ano.

Reflexão sobre a experiência
O principal resultado desta iniciativa é a valorização da pessoa do residente de Cirurgia Geral como integrante do serviço universitário. Ocorre a percepção do médico iniciante da importância dos conceitos básicos, comuns a todas as especialidades, para a sua progressão dentro da carreira cirúrgica e progressão para uma especialização. O médico entra com maior segurança nos procedimentos de rotina. Promove maior integração entre os médicos do mesmo ano, com consequente melhoria na rede de apoio, tanto no cumprimento das tarefas da rotina hospitalar, como do ponto de vista emocional, aumentando a resiliência. O trabalho em equipe na supervisão do programa traz a vantagem de aumentar a motivação dos seus membros individuais e contribuir com a divisão de tarefas, o que acaba funcionando como uma "disciplina" de Cirurgia Geral, perceptível para os médicos residentes como um programa estruturado especificamente para residência de Cirurgia Geral.

Conclusões ou recomendações
1) É mais fácil conduzir o programa de residência com uma equipe de supervisores responsáveis (não atribuir a um único supervisor de programa). 2) Rodízios onde pequenos grupos de residentes participam conjuntamente favorece o manejo de conflitos emocionais e aumenta a resiliência, além de facilitar a redivisão de estágios caso ocorram desistências no programa. 3) O fortalecimento da técnica cirúrgica de forma intensiva no início do programa ajuda o médico residente na realização de procedimentos cirúrgicos na urgência. 4) Em serviços terciários, a semana de acolhimento valoriza a pessoa do médico residente do programa de Cirurgia Geral.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PROJETO DOCENTE POR UM DIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO – APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE ANATOMIA HUMANA

NELY MARJOLLIE GUANABARA TEIXEIRA REIS[1]
HELBER FABRICIO MAIA REIS [1]
JOSÉ OSSIAN ALMEIDA SOUZA FILHO [1]
HELINE HELLEN TEIXEIRA MOREIRA[1]
IAEL CRISTINA DA SILVA PACHECO MARINHEIRO[1]

1 FACULDADE ESTÁCIO DE CANINDÉ - ESTÁCIO CANINDÉ

Palavras-chave: Educação médica, método de ensino, anatomia

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A disciplina de anatomia humana é de fundamental importância no ciclo básico do currículo médico, haja vista ser precursora de outros conhecimentos que são adquiridos ao longo do curso. As metodologias ativas de ensino – aprendizagem têm se tornado cada vez mais presentes nesse processo com o intuito de empoderar os discentes dos conhecimentos necessários e fundamentais para uma adequada formação profissional. Tais ferramentas fazem com que o aluno possa incorporar de forma mais efetiva os conteúdos apresentados, usando – os em atividades práticas e assumindo um papel protagonista na aquisição das informações.

Objetivos
Descrever uma metodologia ativa de ensino, na qual o aluno assume, sob a supervisão docente, o papel de professor e propagador do conhecimento da anatomia humana tanto nas aulas práticas como teóricas.

Relato de experiência
Após a apresentação dos conteúdos teóricos da disciplina de anatomia humana, pequenos grupos de discentes eram convidados a, na aula subsequente, fazer uma retomada dos assuntos ministrados, apresentando – os a turma sob a supervisão dos docentes da disciplina. Da mesma forma, os alunos se dividiam em grupos, os quais faziam um estudo das peças anatômicas cadavéricas e sintéticas e expunham aos professores as estruturas visualizadas. Após a avaliação e validação pelos mesmos, os educandos liberados para ministrarem o conteúdo prático aos seus pares, sempre sob os olhares dos educadores.

Reflexão sobre a experiência
Durante a aplicação da metodologia, observamos um interesse maior por parte dos alunos envolvidos nos estudos da anatomia humana e um potencial aumento na assimilação do conteúdo. Essa técnica de ensino mostrou – se interessante no sentido de proporcionar ao acadêmico o desenvolvimento de habilidades de apresentação, oportunidade de uma revisão mais aprofundada dos temas expostos e um ganho potencial no seu aprendizado, na medida em que assumiu o papel principal do mesmo.

Conclusões ou recomendações
Podemos concluir que, ao envolver os discentes de forma ativa no seu processo de aprendizado pode - se melhorar de forma substancial o seu interesse pela disciplina e promover um aumento potencial na fixação dos conteúdos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADA A EDUCAÇÃO MÉDICA

EULÁLIA MARIA LOUREIRO MAIA CAMPELO[1]
LYSANDRA DE PAIVA PINHEIRO TEIXEIRA LIMA[1]
ALICE COSTA DE SOUZA[1]
AMANDA PEREIRA TOMÁS [1]
LUCAS APOLIANO GOMES ALBUQUERQUE[1]
ESDRAS HENRIQUE BANDEIRA DA SILVA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICHRISTUS - FORTALEZA - UNICHRISTUS

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Educação Médica; Inovação Tecnológica;

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A tecnologia trouxe uma ampliação de conhecimentos em diversas áreas de atuação, aumentando a capacidade de armazenar grandes volumes de informação e qualificar conhecimentos ainda não adquiridos. Nesse sentido, a Inteligência Artificial (IA) faz parte das ciências da computação, e utiliza-se de algoritmos definidos por especialistas para reconhecer problemas, realizar tarefas, analisar dados e tomar decisões, simulando a capacidade humana. A IA já está modificando a vida das pessoas, transformando conceitos com um número cada vez maior de usos e funções, incluindo repensar a forma que vemos o processo de aprendizagem. No contexto da educação médica, as possibilidades são vastas.

Objetivos
Abordar o tema da inteligência artificial aplicada à educação médica, além de citar pontos importantes, negativos e positivos, que podem estar presentes.

Métodos
Trata-se de uma revisão bibliográfica por meio de coleta de artigos em português e inglês das plataformas PUBMED e SCIELO, utilizando os descritores "artificial intelligence" AND "medical education", limitando para publicações dos últimos 5 anos. Foi considerado para critério de exclusão artigos que não abordam ensino médico. Foram selecionados 8 artigos para esta revisão narrativa.

Resultados Discussão
Atualmente, a inteligência artificial já é utilizada em inúmeras atividades de diversas áreas, inclusive na medicina, compilando informações e auxiliando os profissionais da área da saúde nas tomadas de decisões. Dentre algumas de suas aplicabilidades na educação médica estão: ensino de soft skills, como oratória, assim como a personalização e melhoria constante do processo de estudo, ambos com o auxílio de IAs que aprendam de modo automático e continuado; participação no desenvolvimento de pesquisas e soluções em saúde; viabilização de feedbacks detalhados e adaptados; supervisão individualizada dos discentes em relação a sua saúde mental e desempenho acadêmico; além de potencializar e aumentar a imersão do processo de ensino quando combinada a outras ferramentas tecnológicas, como a realidade virtual, expandindo assim sua aplicação para as mais diversas simulações clínicas e cirúrgicas. Entretanto, diversos desafios são encontrados nesse sentido, uma vez que há implicações éticas em relação ao uso e armazenamento de dados, além dos custos tecnológico-estruturais que viabilizaram esse processo. Por fim, vale ressaltar que a inteligência artificial deve ser usada com consciência e segurança de forma complementar, e não substitutiva, no ensino e na prática médica.

Conclusões
A IA é uma importante fonte de auxílio à educação e atuação médica atual, contudo deve ser utilizada de forma ponderada e ética. Mais estudos necessitam ser realizados para aprimorar os recursos e proveito da IA no contexto do ensino médico. Ademais, deve-se ponderar a possibilidade de adicionar tal temática no currículo formal, além de incentivar a promoção de eventos que unam as áreas tecnológicas e médicas, como hackatons e oficinas, a fim de facilitar esse processo de contato e aprendizagem, tendo em vista esse período de transição para a disseminação dessa inovação.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE CUIDADOS COM O SONO: UM NOVO OLHAR PARA MELHORES RESULTADOS NA SAÚDE DO PACIENTE.

SAMUEL ALLAN NUNES FERNANDES[1]
MARLON LUCAS BACAL PIRES DOS SANTOS[1]
MARIA LUIZA DE GOES MENDES[1]
ÁTILA COELHO BOTELHO PONTE[1]
GUILHERME VALE BRAGA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Higiene do Sono; Privação de Sono

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Os distúrbios do sono sempre chamam atenção no acompanhamento médico, visto que podem reduzir bastante a qualidade de vida do paciente, principalmente na população idosa, por ser uma população mais vulnerável, podendo causar sonolência diurna, aumento do risco de quedas, transtornos psiquiátricos como ansiedade e depressão, comprometimento cognitivo e até aumentar o risco de demência.

Objetivos
Relatar a experiência discente na atenção aos cuidados da melhoria do sono com objetivo de potencializar a saúde dos pacientes, em estágio curricular obrigatório, em uma Unidade Básica de Saúde de Fortaleza/CE.

Relato de experiência
Durante as práticas clínicas no ambulatório de Geriatria, sob a supervisão do professor orientador, estudantes de medicina tiveram a oportunidade de realizar um estudo qualitativo e quantitativo com 17 pacientes idosos, que aceitaram livremente fazer parte do estudo, atendidos na Unidade de Atenção Primária à Saúde, em Fortaleza/CE, no período do mês de novembro de 2022. Durante as práticas, foi utilizado o Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI) com os pacientes selecionados. O questionário eletrônico contou também com a investigação de comorbidades do paciente, com intuito de investigar potenciais fatores associados ou potencializadores dos distúrbios do sono. Em seguida à realização do questionário, os alunos realizaram recomendações sobre a higiene do sono, seguindo as recomendações contempladas no Tratado de Geriatria e Gerontologia, 4ª edição. Tais recomendações foram complementadas com a entrega de panfletos para os pacientes com objetivo de fixar as informações e difundir essa experiência.

Reflexão sobre a experiência
Em relação às contribuições desse projeto na formação acadêmica dos estudantes, foi possível observar como resultados: a eficiência do processo de ensino aprendizagem; a melhor compreensão sobre os benefícios da higiene do sono como mudanças simples de hábitos de vida têm grande impacto no sono; a possibilidade de refletir sobre o grau de interferência de distúrbios do sono no surgimento de comorbidades; a detecção das principais queixas que alertam sobre a presença de um distúrbio do sono. A respeito das dificuldades encontradas no trabalho notou-se: dificuldade de mensurar o quanto o sono de má qualidade contribui para o desenvolvimento de comorbidades e desinteresse da população acerca da importância da higiene do sono. Também foi possível verificar a alta prevalência do uso de medicações inapropriadas com intuito sedativo, acresça-se ainda que são medicações contraindicadas à população senil devido aos vários efeitos adversos que podem comprometer ainda mais a qualidade de vida do idoso, sendo na maioria das vezes utilizados sem quaisquer medidas de higiene do sono.

Conclusões ou recomendações
Portanto, pode-se afirmar que a relação entre possíveis distúrbios do sono e seu impacto na qualidade de vida dos pacientes idosos é um tema de importante relevância para a formação médica no que tange o desenvolvimento de uma melhor abordagem do paciente e orientação sobre as medidas que contribuem para a melhoria da qualidade do sono. Ademais, durante a experiência foi importante esclarecer as principais medidas não medicamentosas relacionadas à higiene do sono como medida de promoção do autocuidado, autorreflexão e autonomia dos pacientes idosos, contribuindo assim para uma formação médica mais humanizada e centrada no paciente.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

VALORIZANDO EXPERIÊNCIAS DE ADOECIMENTO E SEU COMPARTILHAMENTO NA FORMAÇÃO MÉDICA

FRANCISCA LETÍCIA ARAÚJO DE MESQUITA [1]
CAROLINA ARAUJO RABELLO LANDEIRA[1]
LARA MOREIRA CHAMON[1]
BRUNA CORRÊA PINTO CABRAL BOTELHO [1]
GABRIELA ARAKAKI FARIA[1]
JÚLIA ASSIS PORFIRIO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ

Palavras-chave: Experiências de adoecimento; DIPEx Brasil;Instagram; Pesquisa Qualitativa; Divulgação; Empatia.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A DIPEx Internacional é uma rede composta por pesquisadores de instituições acadêmicas associados à pesquisa qualitativa sobre experiências de adoecimento e cuidado. Visando a divulgação das pesquisas em formato acessível, um website público é estabelecido por cada país membro. Como forma de ampliar o alcance ao website público, criamos uma página no Instagram, especialmente divulgada para os estudantes de medicina, dando acesso a fragmentos de experiências de adoecimento e cuidado e a vídeos consolidados para a melhoria dos serviços no cuidado centrado no paciente.

Objetivos
O objetivo é, através de uma mídia social de alto potencial de engajamento (Instagram), ampliar a disseminação do conhecimento produzido pelas pesquisas da DIPEx Brasil, contribuindo desde a formação médica para para uma prática médica mais humanizada.

Relato de experiência
A construção da página do Instagram teve início na organização do conteúdo das postagens. Definimos como as publicações da página seriam elaboradas, além da adaptação para as mídias sociais do material produzido e disponibilizado pelo website. Inicialmente, focamos em apresentar a DIPEx, o método de pesquisa utilizado e nossas apresentações e publicações acadêmicas. Em seguida, apresentamos o grupo de pesquisadores e de estudantes de graduação e pós-graduação de diferentes universidades que integram o projeto DIPEx Brasil. As publicações posteriores foram destinadas à publicidade de fragmentos com as experiências de adoecimento do módulo "COVID-19 grave", por meio de clipes de 10'' a partir dos vídeos das entrevistas. O processo criativo permite o desenvolvimento de habilidades de comunicação, como edição de vídeos, construção de textos e de legendas, formatação, design e adaptação da linguagem. No âmbito da educação em saúde, a página inova por divulgar conhecimentos através de narrativas pessoais, cuja diversidade dada pelo tamanho da amostra não é possível de ser vivenciada presencialmente por um aluno ao longo da formação médica.

Reflexão sobre a experiência
A criação de uma página no Instagram por estudantes de medicina para divulgação do projeto DIPEx Brasil tem sido uma experiência que nos possibilita um estudo de narrativas de adoecimento de forma a poder escolher com autonomia, materiais obtidos a partir de pesquisa, que divulguem num formato acessível, o conhecimento produzido. A partir do exercício de elaboração de conteúdos, refletimos sobre as experiências de pessoas acometidas com uma certa doença e sobre a forma de cuidado recebido por elas. A atenção centrada no paciente ressalta a importância do olhar humanístico na educação médica. Considerando-se as diferentes dimensões que determinam o processo saúde e doença, as publicações são descomplicadas, pois além de estudantes e profissionais de saúde, elas também se destinam a alcançar um público mais amplo. Pessoas leigas, preocupadas com determinado problema de saúde, podem encontrar, num site confiável pelo envolvimento de pesquisadores, narrativas mais rigorosamente produzidas se comparadas a vários testemunhos pessoais, anedóticos encontrável em blogs ou páginas em geral da internet.

Conclusões ou recomendações
O desenvolvimento de uma página no Instagram para divulgação de narrativas de adoecimento produzidas pela DIPEx Brasil tem nos permitido adentrar um mundo pouco conhecido, pelo rigor da produção e pela diversidade e número de participantes em cada módulo ou condição clínica. Nosso objetivo de divulgação para um público maior pretende ser uma experiência inovadora de disseminação de informações em saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS PARA A FORMAÇÃO DE DISCENTES DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

EMERSON ANDRE NEGRAO DO NASCIMENTO[1]
ANA PAULA MOIA RODRIGUES VIANA[1]
IRIS DA SILVA BARROS[1]
LUCAS GUIMARÃES DIAS[1]
PAULO RICARDO DA SILVA GOMES[1]
WALTAIR MARIA MARTINS PEREIRA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Atenção Integral à Saúde; Congresso; Educação Médica; Estudantes de Medicina; Eventos Científicos e de Divulgação.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O módulo de Atenção Integral à Saúde VI, voltado à saúde da mulher, no curso de Medicina de uma Instituição Pública de Ensino Superior da Região Amazônica, dentre seus objetivos, visa prestar adequado atendimento à mulher na saúde e na doença, colaborando para a melhoria das condições de saúde e bem-estar individual e coletivo. Além disso, propicia ao discentes condições para uso do próprio raciocínio, para que ocorra o desenvolvimento das habilidades cognitivas e não a simples aquisição de conhecimentos. Através do módulo, foi possível desenvolver trabalhos para submissão em eventos, representando o compromisso dos discentes de graduação em apresentar retorno à sociedade.

Objetivos
Relatar a experiência de discentes de Medicina na participação em um evento científico na Região Amazônica, destacando a relevância na formação do profissional.

Relato de experiência
Foram submetidos 07 resumos dos quais 05 foram aprovados pela banca avaliadora. Os trabalhos desenvolvidos, por influência do módulo de Atenção à Saúde, objetivaram apresentar características epidemiológicas de doenças que podem acometer às mulheres, os reflexos da pandemia de COVID-19 sobre o exame de rastreamento para câncer de mama e de colo de útero, as alterações nos ciclos fisiológicos e as estatísticas acerca consultas pré-natais e da violência sexual. Estes foram apresentados em um congresso estadual da Região Amazônica, sobre Ginecologia e Obstetrícia, na forma de pôster e apresentação oral. No decorrer do evento, sucedeu-se um espaço de ampla discussão multidisciplinar – a partir de palestras, mesas redondas, miniconferências, workshops e exposição dos trabalhos – sobre os mais variados temas, culminado pela participação de profissionais de todo o Brasil e discentes de graduação e pós-graduação de variadas áreas. Ao fim do evento, um dos trabalhos apresentados foi indicado e premiado, tendo ficado em primeiro lugar como forma de apresentação oral.

Reflexão sobre a experiência
Avaliando a magnitude do evento, a apresentação dos trabalhos possibilitou uma vasta e rica discussão dos temas através de diversas perspectivas, fundamental para o desenvolvimento de habilidades de pesquisa, construção de saberes científicos e, ainda, incentivar os discentes para a elaboração de novos estudos/trabalhos. Ademais, aprimorou os conhecimentos teóricos e práticos, o que contribui para a formação do profissional da medicina. A literatura cita que a participação de discentes em eventos científicos é crucial para a formação do futuro profissional, pois possibilita a integração de conhecimentos adquiridos nos módulos já cursados na graduação, com as novas percepções adquiridas em atividades extracurriculares; oportuniza, ainda, a atualização de saberes, a expansão da capacidade intelectual e o crescimento pessoal. É válido ressaltar, também, o crescimento pessoal ao conseguir enfrentar o desafio de proferir em público, ampliando e consolidando a autoconfiança dos discentes para melhor expor seus conhecimentos, preparando-os para a jornada de defesa do Trabalho de Conclusão do Curso e, futuramente, para o mercado de trabalho.

Conclusões ou recomendações
Dessa forma, é vital observar que o incentivo aos discentes, por parte dos docentes das Universidades, deva ser mantido continuamente, para que a maioria, se não todos, possa vivenciar este tipo de experiência de ensino-aprendizagem, no qual irá contribuir para uma formação mais rica e consistente, além de abrir oportunidades para a inserção do discente na comunidade científica por meio da apreciação e produção de trabalhos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A UTILIZAÇÃO DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS HUMANÍSTICAS NA ATUAÇÃO MÉDICA

SAULO FELIPE COSTA[1]
VILMA FELIPE COSTA DE MELO[1]
EDIELSON JEAN DA SILVA NASCIMENTO[1]
MARIA LEONILIA DE ALBUQUERQUE MACHADO AMORIM[1]
JOSÉ RÔMULO SOARES DOS SANTOS[1]
JULIANA MACHADO AMORIM[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA- J.PESSOA/ PB - FAMENE

Palavras-chave: Metodologia Ativa; Simulação Realística; Habilidades; Competências

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
É evidente a preocupação com a formação do estudante de medicina relacionada às competências técnicas, capacitando-o ao seu melhor desempenho. No entanto, a atuação médica também evidencia uma fragilidade em relação à prática das competências humanísticas (comunicação, liderança, administração e gerenciamento, atenção à saúde e educação permanente). Tais competências, tão essenciais à atuação profissional em saúde, muitas vezes não são trabalhadas com metodologias apropriadas para um maior e melhor desempenho dos futuros médicos. Nesse contexto de necessidades e competências, a utilização da simulação realística torna-se cada vez mais eficaz no processo ensino-aprendizagem em Medicina.

Objetivos
Utilizar a Metodologia Ativa Simulação Realística para o desenvolvimento das competências humanísticas com os estudantes de uma faculdade de medicina em João Pessoa-PB, com o objetivo de capacitá-los a um melhor desempenho em sua futura atuação profissional.

Relato de experiência
A partir da avaliação da necessidade de trabalhar com os estudantes de medicina, o desenvolvimento das competências humanísticas para um melhor desempenho profissional, a Coordenação de Simulação Realística junto à Coordenação do Curso, implantaram a utilização dessa metodologia ativa de aprendizagem como uma estratégia para que os estudantes vivenciassem realidades diferenciadas em cenários realísticos, promovendo o aprendizado significativo e mantendo a segurança do paciente. O processo ocorre sob a orientação e supervisão da coordenadora de simulação, em que algumas etapas são cumpridas, para que haja o sucesso no alcance dos objetivos. Tais etapas consiste em: capacitação docente para a aplicação da metodologia; planejamento e organização da simulação junto aos docentes; acompanhamento na ocorrência da simulação; acompanhamento do debriefing; análise do desempenho do discente para promoção de ajustes no processo de ensino-aprendizagem; realização de relatórios e feedback à coordenação do curso de medicina, sobre todo o processo e análise, sinalizando os pontos fortes e frágeis para um planejamento contínuo e eficiente na formação médica.

Reflexão sobre a experiência
O trabalho permitiu a análise sobre a forma trabalhada com os estudantes para o alcance do objetivo de desenvolver as competências humanísticas em sua atuação profissional futura. Com a inserção da simulação realística em alguns componentes curriculares, fizemos uma análise sobre a forma de condução pedagógica desse componente, o desempenho dos estudantes, o desempenho dos docentes frente a essa inovação, e os possíveis e necessários ajustes na formação médica.

Conclusões ou recomendações
A pesquisa reside na avaliação do desempenho discente com a utilização da simulação realística para promoção de uma atuação segura, no que se refere às competências humanísticas, prioritariamente trabalhadas a comunicação, liderança e administração e gerenciamento, pois se trata de uma necessidade e a superação de um desafio que estamos gradativamente conseguindo alcançar.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO VOLTADO PARA O AUTISMO

MICHELE MONTIER FREIRE DO AMARANTE[1]
EULÁLIA MARIA LOUREIRO MAIA CAMPELO[1]
MARCELA OLÍMPIO VASCONCELOS [1]
SÍLVIA BARBOSA BENEVIDES [1]
CLARA BEATRICE GONALVES CORDEIRO DE OLIVEIRA[1]
EUNICE VIVIAN MERODAC BRITO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICHRISTUS - FORTALEZA - UNICHRISTUS

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Estudo de Avaliação; Transtorno do Espectro Autista;

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Segundo a perspectiva da pedagogia freiriana, o processo de aprendizagem vai muito além do conteúdo a ser transmitido. Nesse sentido, os indivíduos que ensinam e que aprendem trazem consigo suas vivências e experiências, e as carregam durante todo esse processo. Portanto, em um projeto social, tanto aquele que sofre a intervenção, como seu meio e aqueles que aplicam a intervenção devem e são impactados. Assim, foi realizado um questionário com alunos de medicina participantes de um projeto de extensão voltado para o transtorno do espectro autista elucidando pontos como, qual o interesse dos participantes em envolver-se no projeto, onde eles pretendem chegar, como gostariam de ser lembrados, como também se as realizações pessoais foram atendidas, além da realidade do trabalho e as frustrações.

Objetivos
Analisar as expectativas e contrastar com a realidade vivida de acadêmicos de medicina sobre um projeto de extensão voltado para o transtorno de espectro autista.

Métodos
Foi realizada um estudo qualitativo, por meio de entrevistas mediadas pela a plataforma Google Forms, com os participantes do projeto. Em seguida, foi feita uma avaliação dos respectivos discursos. Vale ressaltar que os nomes não foram revelados, apenas o semestre que estão cursando. Dessa forma, o grupo se sentiria mais à vontade de colocar suas verdadeiras impressões, sendo possível avaliar uma diversidade de respostas para a construção do texto.

Resultados Discussão
O projeto foi avaliado positivamente por todos os integrantes, apesar de a maioria ter se sentido frustrado em relação às expectativas criadas, como a desmotivação de alguns integrantes. A respeito de "onde quero chegar", os participantes demonstraram que conhecer mais sobre o autismo prevalece em relação ao interesse curricular. Sobre "como quero ser lembrado", os comentários foram sobre desmistificar o autismo, uma nova visão e ser proativo. Em relação ao "o que me faz feliz", ficou evidente que a maioria relata o maior conhecimento nessa área, além de desenvolver interesse em trabalhar no futuro com essa temática. Sobre "o que você esperava antes de entrar no projeto", os alunos relataram um maior conhecimento sobre neurodesenvolvimento infantil, bem como a participação em estágios, pesquisas, capacitações e ações. Por fim, foi avaliado como está a realidade do projeto e foi visto que a maioria encontra-se desinteressada no seguimento das atividades, como também sentiram frustrações por não ter como fazer o que esperavam. Desse modo, foram percebidos pontos positivos e negativos, e, a partir deles, possível reajustar as atividades e englobar os estudantes no processo formativo.

Conclusões
Portanto, é possível perceber a importância do reconhecimento dos diversos impactos que ações educativas podem promover, além da necessidade de um feedback periódico. Isso, pois, as repercussões nos coordenadores do projeto são pouco exploradas, e, portanto, seus bônus e ônus se tornam desconhecidos. Consequentemente, a mensuração do impacto no desenvolvimento de competências, o nível de satisfação e as maneiras de melhorar determinado projeto de extensão são negligenciados. Assim, recomenda-se que mais iniciativas e pesquisas sejam realizadas com o intuito de investigar as mudanças nos mais diversos atores de projetos sociais e atividades extracurriculares na área das ciências médicas, com o intuito de aperfeiçoa-los e envolver os estudantes no processo.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

"BOOT CAMP" DE TÉCNICA CIRÚRGICA NO PROGRAMA DE CIRURGIA GERAL

ELCIO SHIYOITI HIRANO[1]
FÁBIO HÜSEMANN MENEZES[1]
MARCIO LOPES MIRANDA [1]
MARIA DE LOURDES SETSUKO AYRIZONO[1]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP

Palavras-chave: cirurgia geral, educação, procedimentos cirúrgicos operatórios

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Observa-se uma desigualdade de conhecimento de técnicas cirúrgicas e habilidades manuais entre os médicos recém-formados ingressantes em programas de Cirurgia Geral. Estes são colocados imediatamente na linha de frente do atendimento dos pacientes cirúrgicos da instituições de ensino e devem ser capazes de realizar procedimentos básico essenciais na linha de cuidado. Também o residente de segundo ano necessita de ganhar segurança para a realização de diversos procedimentos eletivos como cirurgião.

Objetivos
Organizar uma semana de capacitação precoce e uniformização dos procedimentos para os médicos que se iniciam na área de Cirurgia Geral.

Relato de experiência
Foi organizado treinamento intensivo de técnica básica voltada para o cirurgião geral. Os residentes de primeiro e segundo ano do programa foram divididos em três grupos, que frequentaram cinco dias de atividades em tempo integral. Nesta semana, eles recebem nos dois primeiros dias, no período da manhã, instrução teórica seguido à tarde de prática em bancada (suturas e retalhos, nós manuais, treinamento em caixa preta). Nos outros três dias da semana realizam procedimentos em suínos, sendo no período da manhã por videocirurgia e no período da tarde cirurgias abertas. Enquanto um grupo de residentes está integralmente no curso de técnica, os outros grupos mantém as atividades assistenciais para garantir a continuidade do atendimento.

Reflexão sobre a experiência
A semana de treinamento técnico intensivo constitui hoje atividade essencial dentro do programa de Cirurgia Geral. Observou-se melhor padronização das habilidades e conhecimento de técnica e tática cirúrgica entre os residentes, fazendo com que participem com maior segurança e rendimento nos procedimentos cirúrgicos a eles atribuídos. Também o momento de oferecimento, no início do ano letivo da residência, capacita o residente de primeiro ano para os procedimentos básicos de urgência e faz com que o residente de segundo ano, já com experiência de ter entrado em diversos procedimentos, tenha melhor ganho quando participam dos procedimentos cirúrgicos eletivos a eles atribuídos.

Conclusões ou recomendações
De 2015 até hoje foram testadas três modalidades de rodízio, um estágio em que cada residente rodiziava por uma semana individualmente ao longo dos 12 meses, em seguida o sistema em três grupos, mas alternando um grupo no primeiro semestre (R1 e R2) e um grupo no segundo semestre (somente R2). Mas atualmente, o modelo que melhor funcionou foi realizar as três semanas de forma sequencial no primeiro mês residência.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CIÊNCIA EM FOCO: REFLETINDO SOBRE AS APRENDIZAGENS E PRODUÇÕES NA DISCIPLINA DE METODOLOGIA CIENTÍFICA

TATIANA DE PAULA SANTANA DA SILVA[1]
GLENDA ALMEIDA LOIOLA[1]
RITA DE CÁSSIA HOFFMANN LEÃO[1]
MARIA ÁGUEDA MARQUES DO AMARAL SANTOS[1]
RAYANNE MEIRELLY VASCONCELOS CARDOSO[1]
CECILIA SOFHIA ALEXANDRE SOARES DE LIMA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Metodologia; ciência; Base de dados;

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A formação acadêmica exige do aluno o aprimoramento de conceitos e conhecimentos que se interligam através de métodos e ferramentas, para proporcionar autonomia e lapidação do discente. Nesse sentido, a disciplina de metodologia científica atua como um instrumento indispensável na aprendizagem da prática científica, garantindo ao futuro profissional uma visão mais atuante e crítica do processo de formação e renovação de informação, através da ciência.

Objetivos
Descrever a experiência relacionada a colaboração da disciplina na construção de competências científicas entre os discentes do curso de medicina.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência dos discentes sobre suas vivências na disciplina de metodologia científica, das produções obtidas a partir das atividades propostas em sala e das contribuições destas para sua formação profissional e para o estímulo e imersão no campo da pesquisa científica. A experiência foi conduzida em duas etapas sendo a primeira destinada a apresentação dos pressupostos teóricos e metodológicos relacionados à pesquisa científica com a realização de aulas expositivas a ações de metodologias ativas em sala e a segunda etapas, destinada a análise das produções científicas dos alunos, incluindo uma pesquisa de satisfação conduzida em formulário eletrônico no qual se buscou identificar o nível de satisfação com as aprendizagens propostas pela disciplina.

Reflexão sobre a experiência
A experiência foi desenvolvida de fevereiro a maio de 2023 tendo como público-alvo 78 estudantes do segundo ano do curso de medicina e quarto período respectivamente. Na primeira fase, se destaca a estratégia pedagógica criada para a execução da disciplina que incluiu a realização de aulas expositivas e conceituais sobre as bases da pesquisa científica, a adoção de metodologias ativas como Design thinking, Aprendizado por projetos e Discussões. para consolidação das aprendizagens dos discentes e oficinas práticas para apoiar a construção dos produtos científicos que incluíram resumos simples e expandidos. 64 produções científicas foram geradas a partir da disciplina sendo 32 resumos simples e 32 resumos expandidos nas mais diversas áreas de especialidades médicas. Em relação à pesquisa de satisfação a grande maioria dos estudantes aprovou a iniciativa de conhecer as bases da disciplina e aplicar os conhecimentos para gerar produtos científicos e pontuaram que as atividades práticas de busca em bases de dados, e as oficinas para criação de revisões de literatura, resumos simples e expandidos, foram importantes para sua formação acadêmica. Por fim, verificou-se que as iniciativas da disciplina impactaram diretamente na participação e envio de aproximadamente 12 participações em eventos científicos nacionais e internacionais e possibilitaram a construção e aprovação de 15 trabalhos em congressos.

Conclusões ou recomendações
Pode-se considerar que houve uma aproximação entre o grau de importância desta e a formação acadêmica e profissional do médico. Percebeu-se que a forma como a disciplina foi estruturada permitiu aos alunos transcender a ideia de que esta visa apenas colaborar na compreensão de normas. Por fim considera-se que a experiência foi exitosa e permitiu o protagonismo do estudante, de forma que este se reconhecesse como ator social na construção do conhecimento da medicina baseada em evidências.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A ARTE E OS JOGOS COMO FERRAMENTAS DE APRENDIZAGEM DA GENÉTICA

CÁRITA CHAGAS GOMES [1]
RODRIGO VIEIRA ZERATI [1]
CAROLINA DE MARQUI MILANI [1]
MICAELA GRACIANE BORGES [1]
RAFAELA NASCIMENTO THOME[1]
TATIANE IEMBO[1]

1 FACULDADE CERES - S.JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: Educação médica; genética; recursos audiovisuais

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A utilização de ferramentas ativas de ensino-aprendizagem beneficia a compreensão do conteúdo e estimula o engajamento dos alunos. Nesse sentido, o docente é desafiado a desenvolver metodologias em que o protagonismo do aprendizado é transferido para o discente, despertando, assim, a curiosidade e o desejo pelo conhecimento. Dada a importância da genética no ambiente da saúde e, por conseguinte, considerando a dificuldade da compreensão inerente à abstração do tema, optou-se pelo desenvolvimento de atividades seriadas e complementares para a abordagem do conteúdo.

Objetivos
Elaborar estudos interativos com a utilização de recursos visuais e participação ativa dos alunos como ferramentas pedagógicas no ensino da genética.

Relato de experiência
A abordagem pedagógica proposta para os tipos de herança genética foi dividida em dois momentos distintos, porém complementares. No primeiro momento, ocorreu a exibição do filme "O Óleo de Lorenzo", que retrata a história verídica de um menino portador de uma mutação gênica que levava à morte em poucos anos após o diagnóstico. A história introduziu a discussão da temática, trazendo, inclusive, reflexões inerentes à relação médico-paciente e aspectos éticos do desenvolvimento de pesquisas científicas. Ao final da sessão, foi disponibilizada uma lista de exercícios para ser resolvida no intervalo de duas semanas a fim de se aprofundar o tema exposto e fazer uma preparação para as atividades seguintes. No segundo momento, foi realizado o "Bingo da Genética" aos moldes do jogo tradicional, modificado, apenas, para atender as particularidades da dinâmica. Cada grupo de alunos recebeu uma cartela diferente, contendo vinte e cinco termos conceituais dispostos em cinco linhas e cinco colunas. A cada sorteio, por meio da esfera giratória, um número era cantado em voz alta, e a assertiva referente ao código numérico era lida, cuja resposta estava disposta aleatoriamente pela cartela, devendo ser assinalada conforme os conhecimentos prévios. E assim sucessivamente até que algum grupo gritasse "BINGO". Depois, iniciou-se a correção da lista de exercícios com auxílio dos alunos e discussão pela professora utilizando-se de modelos de cromossomos em EVA para facilitar a compreensão do conteúdo. Por fim, para avaliar o aprendizado, realizou-se uma verificação imediata do conhecimento, pela submissão a um Quiz, com vinte questões objetivas, pela plataforma online Quizizz.

Reflexão sobre a experiência
As ferramentas utilizadas na abordagem sobre os temas correlatos à Genética viabilizaram uma aprendizagem significativa, a partir de estímulos multissensoriais que tornaram o conteúdo mais interessante e de fácil compreensão. A associação da história do filme com a construção do conhecimento próprio de cada aluno com a realização prévia de questões e a interação de forma ativa com os assuntos a partir das atividades realizadas em sala proporcionou maior consolidação do conhecimento adquirido.

Conclusões ou recomendações
As atividades seriadas desenvolvidas seguiram uma curva progressiva de conhecimento, complementando-se a cada etapa percorrida. O diálogo traçado entre as ferramentas pedagógicas empregadas proporcionou melhor apreensão do conteúdo ministrado. A via do sistema de recompensa por meio do aprendizado pelo reforço positivo e por instrumentos prazerosos são um caminho reconhecido pela Neurociência. Desse modo, as atividades desenvolvidas podem ser consideradas uma iniciativa positiva e passível de serem replicadas durante a graduação de Medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CUSTO-CONSCIÊNCIA NA FORMAÇÃO DE MÉDICOS: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA

PATRÍCIA APARECIDA DA SILVA VALADÃO[1]
LUISA MAQUIEIRA MENEZES[1]
DILTON RODRIGUES MENDONCA[1]
MARTA SILVA MENEZES [1]
MARY GOMES SILVA[1]
MARIA THAIS DE ANDRADE CALASANS [1]

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP

Palavras-chave: Educação Médica. Ensino. Ética. Custo em Saúde.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O conceito de profissionalismo médico é amplo, complexo e mutável, não existe, portanto, definição concreta. O profissionalismo médico, mais especificamente nos domínios de tomada de decisões, gerenciamento e educação, se encaixa a iniciativa da campanha Choosing Wisely, fundada pela American Board of Internal Medicine Foundation (ABIM), American College of Physicians Foundation (ACP–ASSIM) e European Federation of Internal Medicine. Com os objetivos de assegurar a qualidade, manter a ética e otimizar os custos, a campanha para a custo-consciência se propõe, dentre outras estratégias, a estabelecer listas de condutas orientadas por evidências científicas, que guiam práticas e instigam reflexões acerca, principalmente, da prescrição de exames e tratamentos desnecessários. Para alcançar a meta, uma das ações necessárias é a exposição dos estudantes de medicina à temática ainda durante o curso.

Objetivos
Descrever a percepção da custo-consciência no currículo médico pelos estudantes de medicina após participação na campanha Choosing Wi

Métodos
Trata-se de um estudo, de abordagem qualitativa, tipo descritivo. As respostas foram obtidas através das questões abertas, de um questionário. A amostra foi composta por 66 alunos do 10º semestre do Curso de Medicina, de uma faculdade privada da cidade de Salvador, Bahia. Essas foram tratadas e analisadas utilizando-se as etapas da análise de conteúdo teorizada por Bardin. Dessa, a modalidade análise temática se adequou ao objetivo estabelecido, por ser considerado que o tema (palavras-chave ou frases) é identificado como Unidades de Registro (URs). Assim as URs validaram o método de categorização à priori, que tomou como referência os princípios da Carta do Profissionalismo Médico para o Novo Milênio da ABIM: 1ª Prioridade ao Bem-estar do Paciente, 2ª Autonomia do Paciente e 3ª da Justiça Social. Emergiu também uma categoria a posteriori, que foi denominada por "Formação Médica".

Resultados Discussão
A idade média foi 24 anos, com predomínio do sexo feminino (63,63%). Na 1ª categoria, o foco foi atender as necessidades destes, a despeito das forças do mercado, pressões sociais ou exigências administrativas, focada nos interesses do paciente sem a intervenção de elementos externos, como a pressão da indústria farmacêutica. Na 2ª, pôde ser verificado, que as respostas dos alunos refletem a ciência destes sobre a problemática e demostram que entendem o papel do médico, como indivíduo inserido em uma sociedade, que deve preservar a justiça social. A 3ª, é o centro de qualquer processo terapêutico e deve, por meio do princípio da autonomia, ter poder de decisão sobre a própria saúde e para que possa fazer escolhas conscientes, o médico deve capacitá-lo de forma que todas as opções sejam bem compreendidas e limites éticos estejam claros. Na 4ª Categoria - Formação do Médico, os participantes identificam de forma contundente a importância da custo-consciência para a formação do médico, considerando que o aprendizado seja consolidado desde o início do curso, e assim, acompanhe o estudante até sua prática médica.

Conclusões
Os alunos expostos as campanhas de custo-consciência foram capazes de assimilar os conhecimentos necessários para compreender a relevância e aplicabilidade da temática na prática médica. A implementação da custo-consciência no currículo médico é um método adequado para proporcionar mudanças concretas na realidade da prática médica atual.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

"ONDE ESTÁ O CORAÇÃO?" – GAMIFICAÇÃO NO ENSINO DE ANATOMIA RADIOLÓGICA

IONARA MARIA DE ALMEIDA SANTOS[1]
AMANDA PESSOA MARTINS TORRES DA SILVA[1]
ALESSANDRA LIMA COSTA[1]
LAURA VILAS-BOAS SOUSA[1]
GUSTAVO SOUSA ABREU[1]
CAROLINA FREITAS LINS[1]

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP

Palavras-chave: Anatomia; Radiologia; Gamificação; Ensino

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O ensino de Radiologia no ciclo básico atrelado à anatomia tem se mostrado positivo por funcionar como uma ferramenta de amplificação do aprendizado agindo em ambos os sentidos. Por um lado, fornece a dimensão da importância clínica do conhecimento anatômico da visualização de estruturas normais e, por outro, permite a identificação das alterações patológicas nos exames de imagem. Esse aprendizado, nas novas gerações, pode ser incentivado com o uso de recursos lúdicos como a gamificação, despertando o interesse pelo conhecimento através de uma experiência interativa e prática.

Objetivos
Esse trabalho pretende relatar a experiência discente durante a atividade lúdica e interativa de gamificação: "Onde está o coração?", bem como sua importância para o ensino da radiologia para estudantes de medicina do terceiro semestre da graduação.

Relato de experiência
Essa experiência fez parte de uma atividade de uma Monitoria de Anatomia Radiológica, em que foi utilizado o site "Kahoot" que permite a formulação de jogos de perguntas e respostas para engajar os estudantes, permitindo um feedback imediato. Foram criadas cinco perguntas que apresentavam um exame de imagem (como Tomografia Computadorizada, Radiografia, Ressonância Magnética) que continha alguma estrutura anatômica ou fisiológica, cujo formato remetia ao de um coração. Dessa forma, o intuito era de que os alunos fossem capazes de identificar qual estrutura anatômica aquela figura com forma de coração correspondia, bem como o método de imagem que estava sendo demonstrado. Para isso, foram formados três grupos com quatro alunos. Cada grupo deveria olhar atentamente à imagem projetada e escolher a resposta correta entre quatro alternativas, sendo que quanto mais rápido se assinalasse a opção correta, mais pontos o "Kahoot" atribuía àquele grupo, sendo disponibilizado um ranking dos grupos ao final de cada pergunta. Para consolidar o aprendizado, ao final da interação no "Kahoot" foram confeccionados slides do PowerPoint para realizar a correção das questões, aprofundando o conteúdo com reconhecimento de características de cada método radiológico ilustrado (por exemplo: plano de corte, lateralidade da imagem, presença ou não de contraste endovenoso, bem como identificação de incidência radiográfica, janela tomográfica ou ponderação da ressonância magnética).

Reflexão sobre a experiência
Foi possível observar que os alunos se dedicaram à atividade, mantiveram atenção, discutiram opiniões e visões com os colegas do grupo e realizaram o jogo proposto com bastante ânimo e espírito competitivo saudável, gerando também maior integração das turmas. Outrossim, os slides do PowerPoint serviram como uma importante forma de revisão e consolidação de conceitos radiológicos que os estudantes já tinham sido expostos previamente.

Conclusões ou recomendações
A atividade lúdica e interativa de gamificação: "Onde está o coração?" tornou o aprendizado de anatomia radiológica mais dinâmico e participativo, promovendo o desenvolvimento de habilidades de análise e interpretação de exames de imagem, além de contribuir para a consolidação do conhecimento do futuro profissional.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AVALIAÇÃO EM UM AMBIENTE DE SIMULAÇÃO DE TÉCNICAS OPERATÓRIAS UTILIZANDO UM APLICATIVO INTERATIVO DE FEEDBACK EM TEMPO REAL COM ALUNOS DE MEDICINA.

VANESSA FARIA DE ALMEIDA SCHNEIDER[1]
ANA MARIA RIVABEM[1]
VINICIUS HOFFMANN DE OLIVEIRA [1]
HELENA MESSIAS GOMES [1]
LEILA GRISA[1]

1 FACULDADES PEQUENO PRINCIPE - FPP - CURITIBA/PR

Palavras-chave: Educação médica, Tecnologia educacional, Educação em graduação de medicina.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Recursos tecnológicos são novas tendências de aprendizado na graduação em medicina e, por estarem em ascensão nos cenários de ensino-aprendizagem, têm se tornado mais interativos, oferecendo mecanismos que possibilitam maior efetividade no ensino.

Objetivos
Discutir os benefícios do uso de recurso tecnológico dinâmico na curva de aprendizagem de alunos em ambiente de simulação.

Relato de experiência
Durante a monitoria de técnicas operatórias utilizou-se um aplicativo interativo de feedback em tempo real para aplicação de perguntas previamente elaboradas pelos monitores (autores). A cada aula eram introduzidas de 5 a 20 perguntas, cuja complexidade variava entre baixa, média e alta. De acordo com o cronograma da disciplina, foram abordados temas como: assepsia, antissepsia, esterilização, desinfecção, degermação, paramentação cirúrgica, tipos de agulhas e fios, instrumentais cirúrgicos e técnicas cirúrgicas simples. Para a avaliação, os alunos receberam cartões individuais numerados, contendo um grande QR code demarcado em cada um de seus lados por uma letra (A, B, C e D). Antecipadamente, era solicitado estudo prévio do conteúdo (sala de aula invertida) e ao início da aula aplicavam-se as perguntas na forma de pré-teste, resultando em um percentual de acerto. Em seguida, eram realizados debates, simulações, trabalhos em grupos e explicações sobre o conteúdo abordado, sendo, então, reaplicadas as mesmas questões e observadas as novas taxas de acerto. As perguntas com menor percentual de acerto no pós-teste eram discutidas tanto pelos professores responsáveis quanto pelos monitores.

Reflexão sobre a experiência
A disciplina de técnicas cirúrgicas pode apresentar temas de difícil compreensão em um primeiro contato, portanto é essencial encontrar maneiras de facilitar a aprendizagem, já que esses assuntos serão fundamentais no futuro da carreira médica. Por vezes, é complexo quantificar e avaliar a retenção de conhecimentos de maneira mais imediata, por isso é importante utilizar estratégias considerando as diferentes formas de aprendizado em sala de aula. Ferramentas interativas podem ser utilizadas para fornecer feedback instantâneo aos alunos, proporcionando avaliação do conhecimento prévio, da compreensão dos principais conceitos e do contexto em que as informações devem ser aplicadas. A ferramenta utilizada é de fácil acesso, gratuita e não depende da internet, além de disponibilizar a porcentagem de acerto para cada pergunta. Com o uso do aplicativo, observou-se que mesmo alunos que não realizaram o estudo prévio se beneficiaram, tendo atingido um aumento considerável na porcentagem de acertos em relação ao teste anterior. Essa abordagem de ensino está se tornando popular entre os alunos, pois permite o acesso contínuo ao aprendizado e oferece uma experiência mais prática e interativa. Além do mais, também auxilia na identificação de possíveis dificuldades e permite revisar tópicos.

Conclusões ou recomendações
O uso do aplicativo facilita a identificação de possíveis dificuldades de aprendizado, permite a revisão do conteúdo e favorece a avaliação dos alunos acerca de seu próprio conhecimento, promovendo uma maior eficiência no processo de ensino e aprendizagem.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O ACOMPANHAMENTO EXTRACURRICULAR EM CIRURGIAS OTORRINOLARINGOLÓGICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RICARDO BRUNNO EGÍDIO MIRANDA DE OLIVEIRA[1]
HANNAH ÁUREA GIRÃO DOS SANTOS ARAÚJO[1]
MARCO ANTONIO CAMBRAIA OPITZ[1]
MARÍLIA DE BRITO RICARTE[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Educação Médica; Cirurgia Otorrinolaringológica; Videocirurgia

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
No atual ambiente acadêmico médico, percebemos a crescente utilização de momentos práticos-teóricos para a fixação dos conteúdos ministrados durante o semestre, porém essa nova modalidade ainda encontra-se em defasagem, por não estar presente em muitas universidades e não possuir o destaque necessário. Com isso, esses obstáculos alertam sobre a dificuldade que o futuro profissional de saúde irá enfrentar por não possuir experiências prévias de formação. Ademais, ainda existem conteúdos pouco ou não abordados durante a faculdade de Medicina, colocando em risco a qualidade do médico generalista e de seu atendimento para com a comunidade. A área da otorrinolaringologia é um dos assuntos pouco vistos, porém com uma importância perceptível ao analisarmos o cotidiano de um médico generalista. À vista dessa situação, para melhor educação e formação, torna-se necessário uma ampla abordagem sobre assuntos por vezes exclusos, mas com grande recorrência na vivência médica e mais oportunidade práticas, facilitadoras de fixação do conteúdo.

Objetivos
Relatar a experiência discente no acompanhamento extracurricular de procedimentos cirúrgicos otorrinolaringológicos, visando o ensino e a vivência tanto na área, quanto no centro cirúrgico, durante a faculdade de medicina.

Relato de experiência
As cirurgias otorrinolaringológicas são feitas por auxílio de videoendoscopia, promovendo o menor trauma cirúrgico, o menor tempo de internação, o retorno precoce das atividades laborais e habituais, a menor taxa de complicações, a maior visibilidade e segurança na operação, facilitando o procedimento e o aprendizado de quem assiste sem entrar em campo. Visto isso, desde o segundo semestre de 2021, executa-se uma série de acompanhamentos de videocirurgias dessa área em hospitais públicos e particulares, ampliando o conhecimento nos temas mais recorrentes de otorrinolaringologia, como rinossinusite crônica, otite média crônica, cirurgia de conchas nasais e septoplastias. Além disso, permite o conhecimento do centro cirúrgico, a abordagem de comportamento do acadêmico durante uma cirurgia, fixação dos conteúdos teóricos por estar vivenciando e observando o procedimento em peças reais, reforçando outras disciplinas ministradas, como anatomia e fisiopatologia das doenças.

Reflexão sobre a experiência
Perante as participações nas cirurgias otorrinolaringológicas, pondera-se o maior entendimento em frente às fisiopatologias das doenças mais acometidas, dessa área, pelos pacientes, juntamente com os benefícios observados em outras áreas da faculdade. Ou seja, o ganho não se limita apenas ao momento dos procedimentos, mas em toda a vida profissional do discente que participa.

Conclusões ou recomendações
Em virtude dos fatos mencionados, pode-se concluir que a importância da prática associada à teoria, durante os primeiros anos da graduação, promove o maior conhecimento do assunto e a sua fixação efetiva pelo discente, sendo potencializado quando é voltado aos assuntos menos ou não abordados. Em síntese, temos a análise de futuros profissionais mais capacitados, com mais sapiência sobre os procedimentos cirúrgicos e com mais facilidade no manuseio técnico de doenças mais presentes no cotidiano, promovendo uma melhor relação médico-paciente, por conduzir segurança e confiança no procedimento.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O USO DE PUBLICAÇÕES DO INSTAGRAM DE LIGA ACADÊMICA POTIGUAR DE MEDICINA EM COLABORAÇÃO COM A FORMAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

HIROMI MACÊDO KITAYAMA FUJISHIMA[1]
LIZIANE RACHEL G. DE CARVALHO[1]
FLÁVIA KAROLINI JÁCOME QUIRINO DE OLIVEIRA [1]
FELIPE AUGUSTO FERNANDES DUARTE[1]
LARISSA SOUSA CORREIA[1]
AVERLÂNDIO WALLYSSON SOARES DA COSTA[1]

1 UNIVERSIDADE POTIGUAR -RN - UNP

Palavras-chave: Mídias Sociais, Saúde, Educação em Saúde, Educação Médica, Atenção Primária à Saúde

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A progressiva inserção e manuseio das mídias sociais na sociedade nas últimas décadas, criou uma disseminação exponencial de informações de confiabilidade dúbia. Diante deste cenário, uma liga acadêmica potiguar de medicina, atuante em cenário de Atenção Primária à Saúde (APS), desde a sua criação, tem-se posto assertiva na idônea atitude de difundir conhecimento de cunho médico para estudantes e população em geral através do seu perfil no Instagram.

Objetivos
O presente trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência de uma liga acadêmica potiguar de medicina com o uso de publicações no Instagram na colaboração da educação médica.

Relato de experiência
O uso da rede social vem se tornando cada vez mais uma ferramenta para acesso rápido a informações sobre saúde no processo de ensino e aprendizagem. Diante da positiva aceitação das novas redes sociais como fonte de informação, foi criado o perfil da liga no Instagram no dia 12 de fevereiro de 2021. A primeira publicação objetivou iniciar a divulgação oficial da Liga com a comunidade e com os discentes. Já nos primeiros dias, obteve-se uma boa quantidade de seguidores. É uma das prioridades desse grupo, a organização e padronização dos seus serviços, os quais são responsáveis pela sua identidade visual , sempre prezando pela qualidade e responsabilidade das publicações, a fim de manter informações validadas com evidências científicas, pelo compromisso com seus seguidores. Para manter a organização das postagens, existe a Diretoria de Mídias, que realiza o planejamento semestral. É alinhado o cronograma semestral das atividades praticadas realizadas pelos estudantes, com as ações educativas, na Unidade Básica de Felipe Camarão II, em Natal-RN. Além de aulas na universidade, palestras, workshops e práticas que alimentam o conteúdo de mídias diariamente. Geralmente são abordados assuntos atuais e com relevância para a área médica, incluindo datas comemorativas do calendário do Ministério da Saúde (MS). Após o levantamento dos indicadores, foi constatado que existem no Instagram, 81 postagens no Feed e número maior que 100 no Stories e, como forma de avaliar a interação entre os seguidores, são utilizados os insights que proporcionam dados como o número de contas alcançadas com as postagens. No geral, foram obtidos uma média de 1.595 contas alcançadas, com um total de 1.018 seguidores e 231 contas com engajamento. O público majoritário compreende estudantes de medicina, ou de outra graduação da área da saúde, numa faixa etária de 18 a 44 anos sendo 69,7% mulheres e 30,2% homens. Ademais, pode ser observado um total de 710 visualizações de não seguidores.

Reflexão sobre a experiência
Dentre todas as redes sociais, o Instagram se destaca como uma das plataformas mais didáticas e de maior interação entre seus usuários, sendo ela uma oportunidade viável de propagação de informações na saúde. A utilização dela pela liga acadêmica é uma forma de familiarização entre seus seguidores e temas relevantes na saúde, tornando estes assuntos presentes no cotidiano. Além disso, os conteúdos publicados buscam ocasionar motivação e interesse aos que acompanham, sendo, dessa forma, uma fonte de estímulo tanto para profissionais quanto para usuários da saúde. De fato, esse meio proporciona um ambiente de ensino-aprendizagem de forma didática e efetiva.

Conclusões ou recomendações
É notório que a página da liga se configura no meio social como um espaço amplo de oferta, comunicação, integração e partilha, de forma que gera uma dinâmica moderna de propagação da saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA DE SAÚDE DA CRIANÇA E DA MULHER NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AURÉLIA LORENA TOSCANO DE MEDEIROS BORGES DE MÉLLO [1]
HIROMI MACÊDO KITAYAMA FUJISHIMA[1]
GIORGIA LOPES FACCIOLI[1]
AVERLÂNDIO WALLYSSON SOARES DA COSTA[1]

1 UNIVERSIDADE POTIGUAR -RN - UNP

Palavras-chave: Educação Médica, Atenção Primária à Saúde, Saúde da Criança, Saúde da Mulher, Monitoria

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A aprendizagem baseada em competência tem um papel importante no ensino médico. A formação do profissional médico é considerada um fator para a qualidade em saúde, tornando-se uma das preocupações de instituições como a Organização Mundial da Saúde (OMS), Associação Brasileira de Educação Médica (Abem) e Organização Pan-Americana de Saúde (Opas). A monitoria é uma atividade complementar que deve propiciar a interdisciplinaridade e unir teoria e prática, facilitando o desenvolvimento de competências para a formação em medicina.

Objetivos
O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de estudantes de medicina enquanto monitores da disciplina de saúde da criança e da mulher (SCM).

Relato de experiência
A monitoria de Saúde da Criança e da Mulher foi realizada no primeiro semestre de 2023, por 19 estudantes de medicina (7° ao 11° período) e a escolha dos monitores foi feita através de inscrição voluntária e selecionados através do índice de rendimento acadêmico. A monitoria foi direcionada para 4 turmas de 5° período de medicina, com uma média de 50 alunos em cada turma. Os temas abordados durante a monitoria foram: promoção da saúde e prevenção de afecções comuns na mulher, no recém-nascido, nas crianças e adolescentes, considerando a estrutura familiar e o desenvolvimento humano e social; cuidado clínico baseado em evidências da saúde materna e infantil na atenção primária à saúde (APS); sexologia forense e a responsabilidade do médico durante o atendimento a vítimas de violência sexual. Dentre as atividades desenvolvidas na monitoria, houve a participação em simulações de atendimento à saúde materno-infantil (puericultura e pré-natal de risco habitual), na qual os monitores participaram como pacientes e os alunos como médicos. Houve também o planejamento e execução de oficinas de treinamento para exame clínico objetivo estruturado (OSCE), além da participação no OSCE avaliativo de cada turma.

Reflexão sobre a experiência
Durante a experiência da monitoria, é possível inferir os ganhos científicos, intelectuais, sociais e interpessoais para seus participantes, que foram importantes na formação acadêmica, visto que possibilitou a aquisição de conhecimentos teóricos e práticos. Durante a prática do OSCE, foi possível analisar a condução do caso pelos estudantes, a utilização de termos acessíveis ao paciente/familiar e a escuta qualificada, habilidades imprescindíveis para uma adequada consulta.

Conclusões ou recomendações
Através da monitoria da disciplina de SCM, aprimorou-se o conhecimento dos problemas mais prevalentes no cuidado a crianças e mulheres na APS, avaliando de forma multidimensional esses pacientes. Consolidou-se a valorização de dados como anamnese, exame físico e instrumentos de avaliação, facilitando a formulação de um plano integrado de cuidados. Além da prática da habilidade da comunicação clínica, tão importante na formação acadêmica de medicina, as atividades desenvolvidas facilitaram o desenvolvimento do planejamento, necessário para que a todas as partes integrantes no processo estivessem alinhadas com o mesmo objetivo.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE LIGA ACADÊMICA DE MEDICINA NA IMPLEMENTAÇÃO DE ESTÁGIO DE FÉRIAS EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

HIROMI MACÊDO KITAYAMA FUJISHIMA[1]
HENRIQUE GONÇALVES BASSINI[1]
JÉSSICA MEDEIROS FELIZARDO ALVES[1]
FLÁVIA KAROLINI JÁCOME QUIRINO DE OLIVEIRA [1]
FELIPE DANTAS DA SILVA[1]
ANDRESSA MARINHO BARBOSA FALCÃO[1]

1 UNIVERSIDADE POTIGUAR -RN - UNP

Palavras-chave: Educação Médica, Atenção Primária à Saúde, Educação em Saúde, Extensão

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A implementação do estágio de férias em Atenção Primária à Saúde (APS) é uma forma de vivenciar e contribuir de forma direta com a assistência básica. Durante esse período, os estudantes têm a oportunidade de aplicar seus conhecimentos em situações reais, atuando na Unidade Básica de Saúde (UBS) e desenvolvendo habilidades clínicas e de trabalho em equipe.

Objetivos
O presente estudo tem como objetivo apresentar o relato de experiência da implementação de estágio de férias de liga acadêmica de medicina na APS.

Relato de experiência
Com o objetivo de proporcionar aos alunos uma experiência prática na Atenção Primária à Saúde e facilitar o desenvolvimento de suas habilidades na educação médica, a liga acadêmica do curso de medicina de uma universidade no Rio Grande do Norte estabeleceu parcerias com três unidades de saúde na região de Natal. Essas unidades são: UBS Felipe Camarão II, UBS Mangueirão e UBS Golandim III. Após a definição dessas parcerias, foi realizado um processo seletivo para preencher 15 vagas diretas, com 40 candidatos inscritos que estavam cursando entre o 4º e o 11º período do curso de medicina. A seleção dos candidatos foi feita por meio de um método conhecido como Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE), no qual os candidatos enfrentaram três estações, cada uma com um caso clínico relacionado à APS. Cada estação durou aproximadamente cinco minutos. Os candidatos aprovados tiveram a oportunidade de participar de um período de quatro semanas de imersão no serviço público de saúde local, que ocorreu de 10 de julho a 6 de agosto de 2022. Durante esse período, os aprovados puderam aprimorar seus conhecimentos científicos relacionados à saúde pública e à APS. As atividades incluíram triagem de pacientes, atendimento à população, visitas domiciliares, realização de pequenas cirurgias, coleta de exames e preventivos, além de ações educativas direcionadas ao público que frequenta cada unidade de saúde. Essa iniciativa teve como objetivo complementar a formação acadêmica e humanística dos futuros médicos, oferecendo uma experiência prática valiosa e contribuindo para o desenvolvimento de competências essenciais na área da saúde.

Reflexão sobre a experiência
Durante as quatro semanas do estágio de férias, os alunos tiveram a oportunidade de conhecer, por meio do processo de territorialização, a área de cobertura de cada Unidade Básica de Saúde supracitada e o perfil sociodemográfico, sanitário e produtivo da comunidade, a fim de propor ações voltadas às necessidades do público frequentador. Além disso, outro ponto muito positivo foi acompanhar de perto a dinâmica de toda a equipe local e aprender a manusear melhor o prontuário eletrônico do cidadão (PEC), a partir de dados obtidos nas consultas e atendimentos à população, incluindo as visitas domiciliares, coletas de exames e pequenas cirurgias.

Conclusões ou recomendações
Foi possível obter, nesse estágio, uma visão particular, integral e essencial do processo saúde e cuidado na Atenção Primária à Saúde, possibilitando tanto o fortalecimento de vínculos com os usuários do serviço, como também a oportunidade de planejar uma melhor assistência a ser ofertada aos mesmos. Diante disso, pôde-se concluir que esta etapa serviu de grande valia no processo de formação dos discentes de medicina, uma vez que resultará na solidificação e aprimoração dos processos e instrumentos da atenção integral à saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

MESA REDONDA SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

HANNAH ÁUREA GIRÃO DOS SANTOS ARAÚJO[1]
LUMA MARIA FIGUEIREDO SANTANA [1]
LIA CAMURÇA COSTA[1]
LUANA LIMA BARROSO[1]
MARIA EDUARDA RIBEIRO ROMERO[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Educação Médica; Paliativismo Infantil; Pediatria

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O surgimento dos cuidados paliativos se deu pela necessidade de avaliar e tratar os sintomas dos âmbitos físicos, psicossociais e espirituais, prezando pelo alívio do sofrimento associado às patologias geralmente terminais. Em pacientes pediátricos esses cuidados são fundamentais para a promoção da dignidade e bem-estar, podendo até ter um impacto positivo sobre o quadro de progressão da doença.

Objetivos
Estudo descritivo e qualitativo do tipo relato de experiência com o fito de relatar a experiência de estudantes do curso de medicina em organizar e participar de uma mesa redonda sobre paliativismo infantil realizada de forma presencial em maio de 2023.

Relato de experiência
O evento, que aconteceu no dia 11 de maio das 2023 às 19:00 horas e contou com alunos de variados semestres do curso de medicina, trouxe três professores convidados e dividiu-se em dois momentos, o primeiro contou com uma professora através de transmissão ao vivo em que as bases e definições de cuidados paliativos foram abordados de maneira mais ampla, e o segundo momento que trouxe um professor que compareceu presencialmente e a terceira professora que também participou por vídeo chamada, para iniciar uma conversação focada na importância e nos limites dos cuidados paliativos principalmente em pacientes pediátricos. O evento proporcionou um debate enriquecedor sobre a temas do paliativismo em uma das fases mais importantes do desenvolvimento humano, como por exemplo até onde a opinião da criança em contrapartida a de seus responsáveis legais deve ser levada em consideração ao decidir sobre os rumos de seu tratamento, além de trazer à tona o número escasso de equipes paliativistas pediátricas no cenário regional e até no cenário nacional.

Reflexão sobre a experiência
A mesa redonda favoreceu o aprendizado de alunos dos mais diversos níveis acadêmicos sobre esse tema tão importante que é o de cuidados paliativos no âmbito da pediatria, os instigando a refletir sobre sua importância na prática médica.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que o evento corroborou com o aumento do interesse dos universitários pelo tema abordado, além de instigá-los a pesquisa mais aprofundada sobre o impacto dos cuidados paliativos na vida de inúmeras crianças e adolescentes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INOVAÇÃO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO MÉDICA: A EMPRESA JÚNIOR E O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E NOVA METODOLOGIA PARA PROMOÇÃO EM SAÚDE.

BEATRIZ SANTANA DE SIQUEIRA SILVA[1]
LAURA VEZZANO XAVIER[1]
RAFAEL NUNES FERRAZ[1]
ANA LAURA SILVA COSTA [1]
STELA MARIA TAVOLIERI DE OLIVEIRA[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ-SP - FMJ

Palavras-chave: Parcerias para Promoção em Saúde; Inovação em Educação Médica; Habilidades Acadêmicas;

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Uma empresa júnior de medicina, formada por discentes, a qual atua na promoção em saúde, oferecendo conhecimento para a população leiga e oportunidades para o desenvolvimento de áreas não muito presentes no currículo acadêmico: empreendedorismo, inovação, soft skills. Com o intuito de oferecer um curso que sensibilizasse sobre a importância dos cuidados preventivos à uma empresa contratante, foi desenvolvida uma metodologia inovadora, a qual permitiu interação e consolidação do conhecimento.

Objetivos
Relatar o impacto que a metodologia desenvolvida promoveu nos participantes e os benefícios que a formulação deste projeto trouxe para os discentes.

Relato de experiência
Inicialmente, para atender a demanda por sensibilização dos participantes sobre prevenção em saúde, foi proposto uma nova metodologia, a fim da produção ativa do conhecimento: um caso clínico investigativo, em que, a cada cenário apresentado, a decisão escolhida pelo grupo de participantes repercute na evolução do "paciente". Posteriormente, uma discussão, com um médico convidado, responsável por realizar um "The Breathing" sobre a atividade, destacando os aspectos relevantes para os cuidados preventivos. Escolheu-se para o curso um caso do sistema cardiovascular, o qual costuma ter uma evolução silenciosa e é a maior causa de morte no Brasil. Foram realizadas buscas sobre relatos de casos e consultorias com os médicos parceiros da empresa, para maior verossimilhança. Além disso, escreveu-se um material de apoio, com linguagem simples, sobre as doenças secundárias abordadas no caso e sobre quais exames de rastreio devem ser realizados 1 vez ao ano, de acordo com o sexo e faixa etária, para ser entregue aos participantes. Tudo isso foi possível com um planejamento estratégico, realização de orçamentos, habilidades de comunicação, gestão do tempo antes durante o evento, criação de materiais e responsabilidade e respeito para com a equipe e participantes do curso durante todo o projeto. Em relação à avaliação da qualidade do curso ministrado, utilizou-se a ferramenta "Google Forms", para coletar dados antes e depois do início das atividades. Primeiro, traçou-se um perfil do conhecimento dos participantes sobre cuidados preventivos e, posteriormente, questionou-se sobre o entendimento da importância dos conceitos trabalhados e como eles avaliaram o modelo de curso ofertado.

Reflexão sobre a experiência
A empresa júnior proporciona aos seus funcionários a oportunidade de protagonizar eventos externos à faculdade, extrapolando os conhecimentos sobre medicina. Este curso, por sua vez, permitiu enriquecer não só a formação complementar do aluno, como também auxilia o sistema de saúde, já que, a partir do conhecimento ofertado, aumenta-se a adesão aos cuidados preventivos. Exemplo disso, a partir dos dados coletados, pôde-se concluir que este modelo de curso foi o diferencial para sensibilizar mais de 90% dos participantes quanto ao cuidado com a própria saúde e 100% deles afirmaram que irão buscar um médico ainda no ano de 2023, indicando que o propósito da empresa contratante foi atendido.

Conclusões ou recomendações
A empresa júnior é o espaço para cursos inovadores na medicina, cursos esses que, se acompanhados de motivação e dedicação, trazem resultados muito positivos tanto para a Sociedade, promovendo saúde, quanto para a formação médica, ao permitir desenvolver áreas que o currículo tradicional não contempla.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

MONITORIA EM ACOMPANHAMENTO DE SERVIÇO AMBULATORIAL EM GASTROENTEROLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUANNA SABINO DE SOUSA[1]
ANA CECÍLIA RIBEIRO COELHO [1]
ANNA TERESA COELHO ANDRADE[1]
MARIA LUIZA DE GOES MENDES[1]
ELODIE HYPPOLITO[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Monitoria; Ambulatório; Gastroenterologia.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A monitoria representa uma forma de aprendizado e crescimento profissional e pessoal, sendo a primeira oportunidade de experimentar a prática docente pelo aluno em formação. Diante do ambiente que constitui a formação médica, as atividades práticas ambulatoriais são de extrema importância para o desenvolvimento de habilidades como o relacionamento médico-paciente, o raciocínio clínico e a semiologia clínica. O módulo de gastroenterologia do curso de medicina de uma universidade em Fortaleza constitui a primeira experiência de prática médica do aluno no curso, exigindo habilidades para examinar um paciente real, um grande desafio para alunos em formação.

Objetivos
Avaliar e refletir sobre a relevância da integração de discentes do curso de Medicina como monitores nas práticas ambulatoriais de Gastroenterologia, visando aprimorar as habilidades diagnósticas e terapêuticas dos alunos.

Relato de experiência
Durante o período de fevereiro a junho de 2023, as monitoras de gastroenterologia compareceram aos ambulatórios desta matéria nos horários de aula dos alunos matriculados no 5º período para acompanhamento dos mesmos nesta área. As práticas eram feitas com turmas de 6 alunos, divididos em duas ou três salas, cada turma com uma monitora. Havia uma professora na supervisão de todo o atendimento realizado pelo método SOAP (Subjetivo, Objetivo, Análise e Plano) com registro eletrônico. Inicialmente, era coletada a anamnese direcionada para queixa clínica e realizado o exame físico geral e específico, havendo uma explicação e demonstração com correção de técnicas e manobras do exame físico. Em seguida, em conjunto com a professora, era feita a discussão do caso com base na história e exames anteriores, sendo interpretados exames complementares bioquímicos, endoscopias e exames de imagem. Foi estimulado o raciocínio clínico diante da correlação dos sintomas dos pacientes e o exame físico já realizado para que, assim, os alunos pudessem analisar e desenvolver as próprias hipóteses diagnósticas. Estabelecia-se um plano terapêutico em conjunto com o paciente, aprimorando as habilidades comunicativas e linguísticas dos alunos diante dos pacientes.

Reflexão sobre a experiência
O aprendizado a partir de metodologias práticas de ensino, como as discussões clínicas, torna o processo de conhecimento mais dinâmico e atrativo, além de fugir do modelo clássico de sala de aula na qual o aluno é meramente um sujeito passivo do próprio estudo. Segundo Paulo Freire, "quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender". De fato, a vivência de experienciar estar do lado da docência, confere ao estudante desafios significativos para a sua formação enquanto médico, como raciocínio clínico, agilidade, noção de tempo de atendimento, habilidade de comunicação e senso crítico. Assim, ao estarem envolvidos ativamente no processo de ensino-aprendizagem, os alunos se tornaram protagonistas de sua própria formação, compreendendo a importância da busca pelo conhecimento e do desenvolvimento de habilidades fundamentais para o exercício da medicina.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que a integração dos discentes do curso de Medicina às práticas ambulatoriais de Gastroenterologia como mentores revelou-se uma estratégia importante e produtiva no processo de formação médica, proporcionando uma maior atenção individualizada ao aluno. A vivência prática e a reflexão sobre essa experiência contribuíram para a consolidação do aprendizado de alunos e monitores, permitindo o planejamento de melhorias futuras para a prática docente na disciplina.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

WORKSHOP RADIOLÓGICO INTERATIVO "RADIO EM ARTES": UMA FORMA DE IMPLEMENTAR CULTURA NO CONHECIMENTO MÉDICO

LAURA VILAS-BOAS SOUSA[1]
ALESSANDRA LIMA COSTA[1]
AMANDA PESSOA MARTINS TORRES DA SILVA[1]
CAROLINA FREITAS LINS[1]

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP

Palavras-chave: Radiologia; Artes; Ensino

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
As obras de artes são essenciais para o crescimento do indivíduo, uma vez que estimulam a sensibilidade, criatividade e humanidade. A radiologia é uma especialidade médica que tem nas imagens sua base, ou seja, visualizar e analisar são atitudes fundamentais para seu bom desempenho. Dessa forma, a utilização das artes como metodologia de ensino na radiologia pode promover um incentivo à valorização intelectual e cultural dos estudantes de medicina, mas também estimular uma maior compreensão do conteúdo radiológico.

Objetivos
Esse trabalho tem como relatar a experiência discente durante o Workshop Radiológico Interativo: "Radio em Artes", bem como sua importância para o ensino de anatomia radiológica e estímulo para o aprendizado de cultura por estudantes de medicina do segundo ano da graduação.

Relato de experiência
As atividades da monitoria de Anatomia Radiológica consistem em encontros semanais, previamente padronizados com a docente radiologista, para apresentação de aulas para os estudantes de medicina. Em um desses encontros, no primeiro semestre de 2023, foi desenvolvido um Workshop Radiológico Interativo constituído por dois momentos. Na primeira fase, os alunos foram divididos em trios ou quartetos para aplicação de um quiz confeccionado no aplicativo "Kahoot", em que existiam sete perguntas de múltipla escolha que abordavam tanto características das obras de arte (como nome do pintor, movimento artístico ou nome da obra) quanto características de imagens radiológicas (como tipo de exame, incidência radiográfica, janela tomográfica ou ponderação de ressonância magnética). O segundo momento foi composto pela discussão e retirada de dúvidas das sete imagens radiológicas e obras de arte ilustradas na primeira fase da atividade, para isto foram utilizados slides feitos no software Power Point. Dessa forma, os estudantes de medicina do terceiro semestre, exploraram aspectos de cada obra de arte ao mesmo tempo que adquiriam conhecimento no que tange à radiologia.

Reflexão sobre a experiência
A associação da Anatomia Radiológica com obras de arte foi extremamente benéfica para os estudantes, uma vez que estimulou um maior conhecimento cultural e consolidou conceitos importantes da radiologia. Os estudantes consideraram positivo sair da zona de conforto e aprenderem sobre temas desconhecidos como obras de artes de artistas famosos. Além disso, a divisão da turma em grupos favoreceu a construção do senso de coletividade e empatia, características imprescindíveis na contemporaneidade e no futuro profissional médico.

Conclusões ou recomendações
O Workshop Radiológico Interativo "Radio em Artes" foi uma atividade com benefícios numa via de mão dupla, pois além de consolidar o aprendizado em anatomia radiológica, permitiu um incentivo ao conhecimento cultural e artístico nos estudantes de medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A ARTE COMO UM COADJUVANTE NO ENSINO DA HISTOLOGIA HUMANA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BEATRIZ NOGUEIRA CARACAS DE SOUZA[1]
GEOVANNA HELLEN PEDROSA SOUTO[1]
LEIDIANE PINHO DA SILVA[1]
DIVA DA SILVA TAVARES[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICHRISTUS - FORTALEZA - UNICHRISTUS

Palavras-chave: Educação médica. Histologia. Arte.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A histologia, disciplina básica nos cursos de saúde, apresenta desafios no seu processo de aprendizado, tais como a complexidade da terminologia e a limitação dos recursos visuais disponíveis. Por isso, é necessário implementar novos métodos que possam facilitar a compreensão dos alunos acerca do tema. Uma das maneiras para se atingir tal objetivo é associar a histologia a elementos artísticos e do cotidiano, que podem desempenhar um papel importante como uma ferramenta de apoio, tornando o aprendizado mais significativo. Desse modo, o presente estudo relata a criação de um material didático que associa descrições técnico-científicas da histologia a elementos familiares, tornando as imagens histológicas mais atrativas e criando associações entre conhecimento prévio e novo dos alunos. Tal material foi apresentado em uma exposição realizada no mês de março de 2023, com a participação de alunos do primeiro semestre do curso de Medicina de uma faculdade na cidade de Fortaleza, Ceará.

Objetivos
Relatar a experiência vivenciada na criação de um material didático, baseado em elementos artísticos e do cotidiano, para o ensino de histologia humana.

Relato de experiência
Criou-se um material didático, através do site Canva®, associando os tecidos epitelial e conjuntivo com arte, música brasileira e elementos do cotidiano, para a realização de uma exposição aos alunos do primeiro semestre de Medicina. A criação do material considerou alguns aspectos básicos, como formas, composição e função desses tecidos. A partir disso, foi necessário um processo criativo e exploratório, a fim de encontrar elementos artísticos e cotidianos que pudessem ser associados com a histologia. Um exemplo criado foi a associação entre a função da lâmina basal/membrana basal e a música de Jorge Vercillo, "Ela une todas as coisas", visto que a membrana tem a função de unir todo tecido conjuntivo e epitelial. Desse modo, foi realizada uma exposição, com um total de 40 alunos, que se inscreveram via Google Forms, dispondo de projeções múltiplas com projetores de vídeo e caixa de som, com duração de aproximadamente 10 minutos.

Reflexão sobre a experiência
A realização dessa exposição foi muito proveitosa, uma vez que proporcionou aos alunos uma visão inovadora do conteúdo abordado em sala de aula, além do notável foco e respeito exibidos por todos os discentes durante a exposição. Nesse contexto, a atividade promoveu um impacto majoritariamente positivo nos alunos, como exemplificado nos comentários "Gostei bastante, achei bem interessante as animações e músicas/comparações, espero participar novamente" e "Amei a experiência! Acredito que será estimável à metodologia exposta nas salas de aula, além de fortalecer o ideal criativo dos estudantes de Medicina", indicando que a continuidade do mesmo seria de grande valia para uma melhor aprendizagem. Vale ressaltar que uma das nossas limitações foi a adesão baixa dos alunos, que será melhor trabalhada em exposições futuras, como por exemplo, através de uma melhor divulgação.

Conclusões ou recomendações
Em suma, houve um efeito positivo do material entre os participantes, visto através do feedback dos alunos à apresentação do material, demonstrando como a criação de um material didático diferente, associado com diversos elementos familiares, pode impactar no aprendizado e na atenção dos alunos em sala de aula. Dessa forma, a exposição ofereceu um ambiente divertido e didático, que possivelmente, auxiliou na consolidação do conteúdo visto em sala de aula.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

IMPLEMENTAÇÃO DE CURRÍCULO MÉDICO DE RECONHECIMENTO MÁXIMO DO MEC - DESAFIOS

LUCIANO SERAPHIM GASQUES[1]
MARIA ELENA LIMA MARTINS[1]
RICARDO MARCELO ABRÃO [1]
CINTHIA APARECIDA RAFAEL JAILLOT[1]
DANILLO PRECHLAK DE SOUZA[1]
JÉSSICA ZANQUIS FERREIRA[1]

1 UNIVERSIDADE PARANAENSE - UMUARAMA - UNIPAR - PR

Palavras-chave: Currículo; Educação de Graduação em Medicina; Avaliação Educacional

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A implementação de um currículo para aquisição de reconhecimento máximo (nota 5) nos processos avaliativos de cursos de Medicina pelo Ministério da Educação (MEC) é um desafio que muitas faculdades de Medicina buscam alcançar. Este processo requer muito planejamento, trabalho em equipe e dedicação dos envolvidos para garantir que o currículo esteja em conformidade com as exigências do MEC, na forma das novas Diretrizes Curriculares, e possa oferecer uma formação de excelência aos estudantes.

Objetivos
O objetivo deste texto é relatar uma experiência de sucesso na implementação de um currículo médico avaliado pelo MEC com nota máxima em todas as etapas, destacando as principais estratégias utilizadas e a importância de uma abordagem interdisciplinar na construção de um currículo de excelência.

Relato de experiência
A instituição iniciou, em 2017, um processo de construção de seu currículo com o objetivo de alcançar o reconhecimento máximo do MEC nos seus processos avaliativos de implantação, acompanhamento e reconhecimento do curso de Medicina. Para isso, foram realizadas regularmente diversas reuniões com professores de todas as disciplinas e módulos integrados, a fim de capacitá-los nas metodologias ativas, bem como construir coletivamente o currículo do curso e discutir seus pontos fortes e fracos, definindo as mudanças necessárias a partir da avaliação de cada série implementada anualmente. Ao longo dos anos, nas reuniões, foram sendo identificadas as áreas que, eventualmente, precisavam de maior atenção, notadamente as aulas práticas integradoras do ensino com a comunidade, priorizando a inserção do aluno na rede SUS do município, e, assim, foram criadas estratégias para aprimorar essas áreas. Foram estabelecidos objetivos claros para cada disciplina e módulo integrado e definidas as competências que os alunos deveriam alcançar ao final de cada ano. Além disso, foi estabelecido um sistema de avaliação contínua, que permitia que os professores avaliassem o desempenho dos alunos ao longo dos semestres letivos e identificassem áreas de melhoria. Também foi estimulado o sistema de monitoria, que permitia que os alunos com melhor desempenho auxiliassem os colegas com dificuldades.

Reflexão sobre a experiência
A implementação de um currículo médico com reconhecimento máximo do MEC em todas as suas etapas avaliativas é um processo complexo e que requer muita dedicação e trabalho em equipe. É fundamental que todos os professores e profissionais, sobretudo médicos, envolvidos estejam comprometidos com a formação dos alunos e tenham uma visão clara dos objetivos a serem alcançados. A abordagem interdisciplinar é fundamental nesse processo, pois permite a integração das diversas áreas do conhecimento médico e a construção de um currículo que possa oferecer uma formação de excelência aos alunos.

Conclusões ou recomendações
A implementação de um currículo de reconhecimento máximo nos processos avaliativos de cursos de Medicina pelo MEC é um desafio que pode ser alcançado com sucesso por meio de uma abordagem interdisciplinar e comprometimento de todos os envolvidos. A construção de um currículo que possa oferecer uma formação médica de excelência aos alunos é fundamental para garantir que esses egressos estejam preparados para enfrentar os desafios da profissão e oferecer um atendimento de qualidade à população.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CONVERSA COM ESPECIALISTAS: RODAS DE CONVERSA COMO ESTRATÉGIAS PROMOTORAS DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO MÉDICA

FABIANE FEITOS DE MELLO[1]
RAÍSSA CARLA VASCONCELOS MAFRA [1]
NATHÁLIA SILVA GUEDES MACIEL [1]
GABRIELA FREJ LEMOS PEREIRA[1]
TATIANA DE PAULA SANTANA DA SILVA[1]
RITA DE CÁSSIA HOFFMANN LEÃO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Educação médica; Formação Acadêmica; Especialidades.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A formação médica é uma área de extrema importância e complexidade, que busca preparar profissionais aptos a lidar com os desafios da prática clínica e a promover cuidados de saúde de qualidade. As rodas de conversa são espaços participativos nos quais estudantes e profissionais podem compartilhar experiências, discutir casos clínicos e construir conhecimento colaborativamente. Essa abordagem promove competências como empatia, escuta ativa, respeito à diversidade e trabalho em equipe, essenciais para formar médicos humanizados. Além disso, as rodas de conversa permitem que estudantes com profissionais experientes de diferentes áreas, compartilhem suas dúvidas e explorem as diversas especialidades disponíveis.

Objetivos
Descrever a experiência e impacto da atividade de rodada de conversa com especialistas com foco na aprendizagem de técnicas comunicativas em diferentes contextos e populações.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência e impacto da atividade de rodada de conversa com especialistas com foco na aprendizagem de técnicas comunicativas em diferentes contextos e populações. A atividade de roda de conversa teve como público-alvo os discentes do primeiro período do curso de medicina e foram desenvolvidas de fevereiro a maio de 2023 na disciplina de habilidades médicas comunicativas. A roda de conversa foi organizada em três momentos, incluindo as especialidades de psiquiatria, cuidados paliativos e geriatria. Na ocasião os alunos puderam participar de uma aula expositiva tendo como foco a comunicação com o paciente, levando em consideração o contexto das especialidades. Em seguida os alunos expuseram suas opiniões e impressões e fizeram um debate com os especialistas visando o aprimoramento de conceitos e o esclarecimento de dúvidas.

Reflexão sobre a experiência
Participará da iniciativa 136 alunos do primeiro período do curso de medicina, cada ciclo teve a duração média de duas horas. De um modo geral os estudantes pontuaram a iniciativa como positiva e declararam que as respectivas atividades foram capazes de corroborar com sua formação acadêmica na medida que provocaram reflexões sobre o papel das habilidades comunicativas em cada especialidade. Adicionalmente foi perceptível do ponto de vista docente o quanto as ações interprofissionais e interdisciplinares foram capazes de ampliar e potencializar a aprendizagem e favorecer a construção do conhecimento entre os estudantes. Por fim, também verificou-se que o ciclo foi capaz de criar um espaço amplo de diálogo e colaboração entre as disciplinas do currículo médico, o que corrobora com a formação interdisciplinar.

Conclusões ou recomendações
Diante dessas considerações, fica evidente que as rodas de conversa têm o potencial de se tornarem promotoras de aprendizagem significativa na formação médica. Ao criar um ambiente de diálogo, reflexão e troca de experiências, elas contribuem para o desenvolvimento de competências interpessoais e de comunicação, além de promover a construção coletiva do conhecimento médico. Nesse sentido, é fundamental que essas práticas sejam valorizadas e incorporadas nos programas de formação médica, visando a formação de profissionais mais completos, éticos e empáticos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO CHATGPT-4 NA RESOLUÇÃO DE QUESTÕES EM PROVAS DE RESIDÊNCIA MÉDICA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

ALEXANDRE CHAVES FERNANDES [1]
MARIA EDUARDA VARELA CAVALCANTI SOUTO[2]
ANA BEATRIZ SANTANA SILVA[2]
THALES ALLYRIO ARAÚJO DE MEDEIROS FERNANDES[2]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
2 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - MOSSORÓ/RN - UERN

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Educação Médica; Residência Médica.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A inteligência artificial vem sendo gradualmente incorporada nas diferentes áreas. Dentre os modelos de inteligência artificial, o ChatGPT é um exemplo treinado em base de dados generalista que ganhou destaque. O ChatGPT demonstrou desempenho satisfatório na resolução de testes de diferentes campos do conhecimento, tendo, por exemplo, performance promissora na prova de título de revalidação médica dos Estados Unidos (USMLE). No entanto, nenhum trabalho publicado até o momento avaliou o desempenho dessa tecnologia de forma abrangente na resolução de questões de residência médica no Brasil.

Objetivos
Avaliar a performance do ChatGPT-4 na resolução de questões em provas de residência médica em diferentes instituições do país.

Métodos
Foi testado o desempenho do ChatGPT (versão 4) na resolução de 259 questões de residência médica de acesso direito do ano 2023. As provas estavam disponíveis publicamente nos sites de instituições de renome nacional das regiões Sul e Sudeste do país. Questões com imagem ou anuladas pela banca foram desconsideradas. As questões foram classificadas em cinco grandes áreas (Clínica médica, Cirurgia, Medicina Preventiva, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria). Inicialmente foram fornecidas instruções ao ChatGPT sobre a tarefa de responder questões de múltipla escolha. Cada questão foi escrita em uma única mensagem no ChatGPT. A acurácia geral foi medida como a razão entre o número de respostas corretas e o total de questões. Também foi avaliada a acurácia para cada uma das 05 grandes áreas. Para avaliar se as questões incorretas possuíam enunciado mais complexo que as corretas, as questões foram divididas em grupo de corretas e incorretas e calculado o grau de complexidade com base na entropia de Shannon das perguntas. Em sequência, foi comparada a média da entropia entre os grupos usando o teste t de student ou Mann-whitney, a depender da normalidade dos dados.

Resultados Discussão
A acurácia geral do ChatGPT-4 para as questões incluídas no estudo foi de 86,10%. A acurácia por área foi de 86,79% para clínica médica, 86,54% para cirurgia, 76,92% para ginecologia e obstetrícia, 91,84% para pediatria e 88,68% para medicina preventiva. A média de entropia no grupo de questões corretas foi de 5,74 e o das incorretas 5,85. Os resultados apontam para um desempenho global promissor da ferramenta. A área com menor desempenho foi ginecologia e obstetrícia, sugerindo que o banco de dados possivelmente foi treinado em uma menor quantidade de questões dessa área. Outra hipótese pode ser a maior heterogeneidade das informações. O grau de complexidade das perguntas foi maior no grupo de questões incorretas, o que é esperado. Contudo, deve-se levar em consideração a pequena diferença encontrada na entropia entre os grupos, o p não significativo na comparação entre a entropia dos grupos (0,58), além da entropia ser uma simplificação do grau de complexidade, baseado somente na riqueza lexical.

Conclusões
O ChatGPT-4 demonstrou uma performance promissora nas questões de residência médica. Tal resultado põe em evidência a necessidade de discutir os seus potenciais benefícios, limitações e dilemas éticos na educação médica. Além disso, mostra a necessidade de um processo de ensino que foque cada vez mais no raciocínio crítico, criatividade e habilidades pessoais, com menor ênfase no processo predominante de memorização. Por fim, são relevantes novos estudos que testem o desempenho em diferentes contextos e com modelos treinados em bancos de dados específicos na área médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

COMPARAÇÃO ENTRE PEÇAS ORGÂNICAS E SINTÉTICAS NA PRÁTICA DE TÉCNICAS CIRÚRGICAS DE SUTURA

RUI MANUEL MORAIS DE DEUS[1]
ARTHUR ALEXANDRE DA CUNHA[1]
NILZA MARIA PAIVA DE ANDRADE[1]
IGOR DA SILVA RIOS [1]
SARA THALYA SANTOS FERREIRA [1]
ANTONIO MEDEIROS DANTAS FILHO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Suturas, ensino, cirurgia geral

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A escolha adequada dos materiais utilizados na prática de técnicas cirúrgicas, como a sutura, desempenha um papel fundamental no sucesso de futuros procedimentos. A utilização de materiais orgânicos e sintéticos apresenta diferenças significativas em relação à sua eficácia, verossimilhança e custo. As peças orgânicas, como materiais de origem animal, podem oferecer uma melhor proximidade de tensão comparada ao indivíduo real, promovendo um desenvolvimento prático mais favorável e realista. No entanto, esses materiais podem apresentar maior fragilidade e custo financeiro, o que pode limitar sua aplicação em certas práticas. Por outro lado, as peças sintéticas, como esponjas de polipropileno, geralmente são mais resistentes e duráveis, permitindo uma maior força de tensão e manipulação durante a sutura, o que, apesar de ser interessante para iniciantes, pode trazer uma falta de semelhança com o paciente real, além do seu custo pode ser mais acessível.

Objetivos
O presente estudo tem como objetivo comparar o uso de peças orgânicas e sintéticas na prática de técnicas cirúrgicas de sutura, analisando suas vantagens, desvantagens e impactos na cicatrização e resultado final do procedimento.

Métodos
Foi realizada uma revisão de literatura em Maio de 2023 que encontrou 27 estudos dos quais 10 foram selecionados incluindo estudos quantitativos e qualitativos relacionados à comparação entre peças orgânicas e sintéticas na prática cirúrgica nas bases de dados Google Academics, PubMed, SciELO, Periódicos CAPES. Foram analisados artigos científicos que investigam os diferentes tipos de materiais utilizados na prática de sutura, suas características, propriedades e resultados clínicos. Por meio de critérios de exclusão e inclusão, os revisores identificaram os artigos pertinentes, para além do uso dos seguintes descritores: "organic materials", "synthetic materials" e "suture practice". Somente os artigos que se enquadraram dentro dos critérios de inclusão e não foram abarcados pelos de exclusão foram selecionados e avaliados na construção da discussão e conclusão.

Resultados Discussão
Os resultados e discussões foram baseados nas informações obtidas na revisão de literatura, enfatizando as diferenças entre os materiais orgânicos, como suturas em peças de animais, e os materiais sintéticos, como esponjas de polipropileno. Os resultados apontaram que o uso de peças orgânicas traz uma similaridade maior quanto aos quesitos de resistência à tensão, atrito, densidade tecidual, dificuldade de perfuração e semelhanças a derme, todavia, são materiais mais caros e de difícil acesso, o que não permite a prática recorrente por Universidades que possuam baixos orçamentos. Os materiais sintéticos apesar de menos fidedignos, demonstraram vantagem nos quesitos de custo, disponibilidade, acesso, longevidade da peça e conservação, sendo, inclusive, interessantes para o acesso aos estudantes de baixa renda do curso de Medicina.

Conclusões
A escolha da peça para prática de sutura adequada é crucial para o sucesso da prática cirúrgica. Tanto os materiais orgânicos quanto os sintéticos possuem vantagens e desvantagens específicas, e a escolha deve ser baseada no custo benefício ao estudante, no tipo de ponto a ser praticado e na disponibilidade dos materiais. É importante considerar a compatibilidade de cada fio com a peça de prática, resistência e custo ao selecionar o material mais apropriado para a prática de técnicas operatórias de sutura.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

REPERCUSSÕES DA EXPANSÃO GRADATIVA DE FACULDADES DE MEDICINA PRIVADAS NA BANALIZAÇÃO DO ENSINO MÉDICO BRASILEIRO

RUI MANUEL MORAIS DE DEUS[1]
JOVITA EDUARDA DE MENDONÇA MACIEL[1]
ANA CAMILLY DA COSTA CRUZ[1]
KAROLINE FONSECA DE FREITAS[1]
MIRELLA CRISTINA SILVEIRA GOMES [2]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
2 IES NÃO INFORMADA

Palavras-chave: Ensino, medicina geral, privatização

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A expansão acelerada de faculdades de Medicina particulares tem crescido nos últimos anos, levantando preocupações sobre a qualidade do ensino médico. O processo de criação e aprovação dessas instituições muitas vezes tem sido criticado por sua rapidez e facilidade, o que contribui para a banalização do ensino médico. A preocupação reside no possível comprometimento dos padrões educacionais e da formação adequada dos estudantes de Medicina, resultando em recursos inadequados, falta de infraestrutura e corpo docente insuficientemente qualificado. Isso afeta negativamente a qualidade do ensino médico, bem como a preparação dos futuros médicos para enfrentar os desafios clínicos e as demandas da profissão.

Objetivos
Investigar o impacto da aprovação acelerada na criação de novas faculdades de Medicina particulares sobre a qualidade e a formação dos estudantes. Analisar se a pressão por aumentar o número de vagas no ensino médico privado tem comprometido a seleção adequada de estudantes, a infraestrutura educacional e a qualidade do corpo docente.

Métodos
Foi realizada uma revisão narrativa em Maio de 2023 nas bases de dados PubMed, Google Academics, SciELO, Periódicos CAPES. Os descritores para realizar essa busca foram: "private medical schools", "particular universities", "educational quality" e "medical education". Foram analisados dados sobre critérios de seleção de alunos, recursos disponíveis nas instituições, qualificação dos professores, igualdade de acesso, resultados acadêmicos e profissionais dos graduados.

Resultados Discussão
Foram encontrados 43, dos quais 20 foram selecionados dentro dos critérios estabelecidos. Segundo dados coletados dos artigos publicados e as análises realizadas, as implicações dessa expansão acelerada no processo de formação dos futuros médicos causa uma fragilidade na formação desses profissionais que futuramente atenderão o público com uma base defasada, pois não há atualmente um processo avaliativo que meça se os médicos recém-graduados estão aptos a ingressar no mercado de trabalho, além das provas para residências médicas, as quais só garantem a se há conhecimento necessário para tentar tornar-se especialista em uma determinada área. Isso se difere da United States Medical Licensing Examination (USMLE), a qual serve como parâmetro avaliativo para decidir se um médico, formado nos Estados Unidos ou fora, está apto a atuar no país e exercer a medicina, isso considerando apenas como clínico médico. Assim, surgem deficiências na base de conhecimento, habilidades clínicas e ética profissional, considerando a defasagem de cursos de Medicina abertos de modo impulsivo em relação a critérios como qualidade da docência, carga horária inferior quando comparada à das Universidades Federais brasileiras, menor quantitativo de campos de prática e falta de preparação prévia à graduação dos estudantes egressos . Isso refletirá em um sistema de saúde com inflação na quantidade de profissionais médicos e deflação na qualidade dos mesmos.

Conclusões
A banalização do ensino médico pela aprovação expressa na criação de novas faculdades de Medicina particulares representa uma preocupação significativa para a formação de médicos competentes e éticos. É fundamental que as autoridades reguladoras e as instituições de ensino adotem medidas para garantir critérios rigorosos na criação e avaliação dessas instituições, como uma avaliação após a graduação de conhecimentos e técnicas, assegurando a qualidade, continuidade e integridade do ensino médico.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

DIVERSIFICAÇÃO DE METODOLOGIAS E DE ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO MÉDICA: COMO ACOMPANHAR A EVOLUÇÃO DO ENSINO?

FABIAN ELERY TEIXEIRA DA ROCHA[1]
CARLOS VINICIUS SAMPAIO BASTOS[1]
MYLENA EVILYN SOUSA COSTA[1]
NATÁLIA HARROP MEDEIROS CAVALCANTI [1]
YAGO ELOY SOUZA BARBOSA[1]
DEYSI VIVIANA TENAZOA WONG[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Palavras-chave: "Ensino", "Educação Médica", "Competência Profissional", "Currículo".

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O ensino do curso de medicina com a sua vasta carga horária torna desafiador o processo de sedimentação das informações adquiridas durante a graduação, especialmente, dos semestres iniciais. Logo, é essencial ressaltar que um dos objetivos do Programa de Educação Tutorial (PET) é possibilitar experiências não presentes nos currículos convencionais. Dessa forma, o PET Medicina realiza Reuniões Científicas semanais, com as temáticas: Discussões de Casos Clínicos, Abordagem de Síndromes, Diagnósticos de Rua, Visitas à Enfermaria, Método Caso-Controle, Aula do PETiano egresso e PET na Residência, com o propósito de rememorar os assuntos abordados em sala de aula e promover a integração entre os discentes em diferentes níveis de atuação e de estágios da graduação, a partir da troca de experiências.

Objetivos
relatar a experiência de acadêmicos de medicina na organização e na realização de diferentes metodologias de ensino durante as Reuniões Científicas.

Relato de experiência
As reuniões científicas ocorrem às quartas-feiras com duração de no máximo 90 minutos e são ministradas por uma dupla de membros do grupo. Na discussão de Casos Clínicos, é estimulada a habilidade de formulação de hipótese, diagnóstico e investigação clínica, desenvolvendo a habilidade de extrair da anamnese, do exame físico e dos resultados laboratoriais os aspectos fundamentais para a resolução dos casos clínicos. Na Abordagem de Síndromes, habitualmente uma síndrome específica é amplamente estudada, enfatizando-se os diagnósticos diferenciais possíveis e o manejo. Nos Diagnósticos de Rua, são apresentadas imagens mostrando alguma lesão e/ou alteração que caracteriza uma doença, treinando a formulação de hipóteses diagnósticas mediante a habilidade visual agregada de outros sinais e sintomas. Nas Visitas à Enfermaria, os discentes observam achados do exame físico e da anamnese em pacientes de um Hospital e de uma Maternidade de Fortaleza e assim de forma prática, com contato direto com o paciente, desenvolvem as habilidades de raciocínio clínico-diagnóstico. O PET na Residência consiste na resolução de questões importantes na preparação para a prova de Residência Médica. Na aula do PETiano egresso, há o testemunho de um ex-integrante do grupo, já formado, sobre suas experiências e desafios na prática médica. No Método Caso-Controle, há divisão dos espectadores em dois grupos que, de forma sinérgica, tentam chegar ao diagnóstico e manejo dos casos apresentados mediante perguntas que guiarão ao desfecho.

Reflexão sobre a experiência
É imperativo a realização das reuniões científicas como meio complementar à graduação, pois são utilizados diferentes metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem, além disso, o assunto abordado é escolhido de acordo com as demandas dos discentes. Logo, esses encontros atendem as necessidades dos estudantes de medicina de diferentes semestres, já que as científicas são abertas ao público. Dessa forma, proporciona a sedimentação dos saberes de forma edificante e compartilhada entre o grupo.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que as reuniões científicas ao utilizar diferentes metodologias de ensino preenchem as lacunas inerentes ao ensino tradicional e ratifica os conhecimentos, uma vez que se adapta ao processo de aprendizagem dos discentes, estimulando assim, as habilidades de oratória e transmissão do conhecimento dos membros. Apoio: MEC/PET-SESu.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

NOÇÕES DE TECNOLOGIA EM SAÚDE: APLICAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DE SIMULADORES DE BAIXO CUSTO POR DISCENTES PARA AUXILIAR NA FORMAÇÃO MÉDICA

JOÉLIA ANGÉLICA DE MEDEIROS NOGUEIRA[1]
MARIA EDUARDA DANTAS SILVA [1]
LUCAS MATHEUS DE OLIVEIRA MONTEIRO[1]
HANNAH GISLAINE FREITAS[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN-CAICÓ/RN

Palavras-chave: Tecnologia em Saúde; Formação Acadêmica; Exercício de simulação.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A disciplina optativa "Inovação Tecnológica em Saúde" foi elaborada com o intuito de integrar noções tecnológicas com projetos que possam contribuir para a formação de competências médicas. Dessa forma, os acadêmicos de medicina foram responsáveis por desenvolver projetos de simuladores de baixo custo, os quais seriam responsáveis por melhorar habilidades clínicas e técnicas, como o simulador para toracocentese ou para inserção de Dispositivo Intrauterino (DIU).

Objetivos
Relatar a experiência de discentes de Medicina em disciplina com foco em desenvolver simuladores de baixo custo para auxiliar no ensino da área da saúde.

Relato de experiência
Ao longo da disciplina, foram ofertadas aulas teóricas e práticas acerca das inovações tecnológicas. Nesse sentido, as aulas teóricas foram importantes para o reconhecimento da Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde, além de conhecer também sobre os protótipos e patentes nesse meio. No campo das aulas práticas, foram executadas competências como criatividade em simulação, oficina de moulage e elaboração dos simuladores de baixo custo. No desenvolvimento dos simuladores, era necessário determinar os materiais escolhidos para o projeto, visando uma maior analogia em aspectos como textura, cor e tamanho com a peça que estivesse sendo reproduzida, além de descrever o método de confecção, com o intuito de reprodutibilidade do protótipo. Também foram abordadas escalas de validação dos protótipos, com a finalidade de discutir sobre os critérios para desenvolver um bom simulador e sobre os atributos necessários nos avaliadores desse processo.

Reflexão sobre a experiência
Por meio da disciplina, os discentes experienciaram discussões acerca da temática tecnologia em saúde que contribuíram para uma nova forma de aprendizado, visto que durante a criação de protótipos para simulação foi possível revisar pontos básicos da graduação, como a Anatomia e Fisiologia. Além disso, também foi importante para aplicar conhecimentos já adquiridos da metodologia científica ao descrever os materiais e métodos, além das escalas de avaliação necessárias para validar o simulador no meio de ensino.

Conclusões ou recomendações
Como os simuladores de alta fidelidade apresentam um alto valor no mercado, conclui-se acerca da importância de desenvolver noções básicas de tecnologia educacionais de baixo custo e maior acessibilidade aplicadas ao treino de habilidades durante a formação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AULAS MINISTRADAS POR LIGANTES PARA ACADÊMICOS DO CICLO BÁSICO DO CURSO DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

VITÓRIA SENA APOLINÁRIO[1]
HANNAH ÁUREA GIRÃO DOS SANTOS ARAÚJO[1]
MARIA EUGÊNIA BASTOS SANTANA DA CUNHA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Método ativo; Oncologia; Educação Médica

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O atual currículo de formação médica possibilita os acadêmicos vivenciarem superficialmente as práticas docentes, por meio de atividades extracurriculares, promovendo que os mesmos contribuam para a educação médica de principiantes, além de se aprofundarem em determinada área, que, algumas vezes, pode ser apresentada superficialmente durante o curso.

Objetivos
Relatar a experiência da aplicabilidade do modelo de aula facilitada como ferramenta de aprendizagem na educação médica no ciclo básico sobre oncologia.

Relato de experiência
O modelo de aula ministrada por ligantes de uma liga acadêmica de oncologia e paliativismo foi aplicado como ferramenta em todos os semestres desde a fundação do projeto de extensão. Dessa forma, são selecionados os temas mais relevantes e que são abordados na grade educacional do determinado semestre, organizando-os de forma que cada ligante ou dupla de ligante fiquem responsável por apresentarem uma revisão da aula selecionada. A posteriori, disponibilizavam questões aplicadas em concursos da área médica, visando o debate e fixação do conteúdo sobre quadro clínico, abordagens e condutas. Destarte, os ligantes condutores da revisão resolviam a questão e justificavam em conjunto com os participantes, além de sanar as possíveis dúvidas existentes.

Reflexão sobre a experiência
As aulas ministradas por estudantes de Medicina têm uma importância bilateral na educação médica, tendo em vista que é uma experiência benéfica tanto para os que ministram, quanto para os principiantes. Assim, para os organizadores, a oportunidade de ter práticas docentes ainda em sua formação acadêmica desenvolve habilidades de comunicação, estratégias de aprendizado e oportunidades de rever o conteúdo com maior propriedade. Outrossim, para os acadêmicos do ciclo básico, ter uma revisão sobre oncologia auxiliou na sua compreensão sobre essa matéria um pouco mais complexa, tendo em vista que, diante da estrutura de aprendizagem baseada em problemas da faculdade, esses alunos não possuem aulas conteudistas, o que pode gerar dúvidas, as quais foram sanadas na aula ministrada pelos ligantes.

Conclusões ou recomendações
Em suma, destaca-se a relevância da aplicação de novas práticas de ensino e aprendizagem, que são benéficas não somente para os alunos do ciclo básico, como também para os ligantes que podem experienciar a docência e desenvolver competências de comunicação e de ensino.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

MONITORIA EM ANATOMIA TOPOGRÁFICA E DESCRITIVA COMO MÉTODO DE ENSINO-APRENDIZADO – RELATO DE EXPERIÊNCIA

LARISSA PIRES DE MOURA[1]
JÚLIA MILLENE GOMES MAGALHÃES DE LACERDA[1]
RAFAEL MACIEL DE ANDRADE LIMA[1]
THÁRCIO MATHEUS ALVES DA SILVA[1]
SHEILA RAMOS DE MIRANDA HENRIQUES [1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Tutoria. Anatomia Regional. Ensino.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Monitoria é uma modalidade de ensino-aprendizagem fundamental no âmbito acadêmico, especialmente na área da medicina, em que os discentes têm a oportunidade de compartilhar conhecimentos e auxiliar outros colegas de curso em sua jornada de aprendizagem. O estudo da anatomia humana e suas correlações estruturais cirúrgicas e clínicas é ponto chave para a boa formação de um médico, pois viabiliza um olhar fisiopatológico para uma série de problemas que acometem o corpo humano. Nesse sentido, a aplicação da monitoria na matéria de Anatomia Topográfica e Descritiva configura uma válida estratégia para o fortalecimento do aprendizado não só do monitorando, mas também do monitor, permitindo melhor fixação de conteúdos imprescindíveis para sua futura profissão, bem como o desenvolvimento de novas habilidades inerentes ao ato de ensinar.

Objetivos
Destacar o benefício da monitoria de anatomia topográfica em contribuir à formação médica, proporcionando uma sólida compreensão de conceitos anatômicos, além de uma acertada aplicação dessas informações em inúmeros contextos clínicos, somada ao desenvolvimento de habilidades de comunicação, responsabilidade e aprimoramento do próprio intelecto.

Relato de experiência
A monitoria é direcionada para alunos do 3º período de medicina e foi construída com o intuito de proporcionar uma experiência positiva e enriquecedora tanto para os monitores quanto para os alunos. Durante as sessões, existe a chance de compartilhar conhecimentos e esclarecer dúvidas, o que não só reforça a compreensão dos conceitos anatômicos dos próprios monitores, mas também ajuda os alunos a consolidarem seu aprendizado. As monitorias acontecem durante as aulas práticas, nos horários designados à dissecação dos cadáveres, quando os monitores auxiliam tanto no ato de dissecar as diversas camadas do corpo, destacando segmentos e estruturas relevantes, como também utilizam várias outras peças disponíveis para fomentar o conteúdo teórico, permitindo uma apreciação mais realista do que é visto em materiais didáticos. Além disso, os encontros de monitoria também são realizados em momentos extra-aula, mais voltados para o estudo das peças anatômicas e aulas de revisão, quando também são aplicadas gincanas com a intenção de desafiar os monitorandos a testarem seus conhecimentos na matéria.

Reflexão sobre a experiência
Observamos o quão impactante é a monitoria a partir do momento em que vamos adentrando no ciclo clínico e cada vez mais noções topográficas de anatomia nos são cobrados. Nesse contexto, diante de um paciente conseguimos montar um raciocínio mais rapidamente, tendo em vista que frequentemente estamos em contato com as peças de dissecação, bem como do ato de ensinar, o qual nos proporciona, sem dúvidas, uma maior compreensão e fixação dos conteúdos. Ademais, vale salientar que essa é uma troca bilateral e os alunos do 3º período podem aprender mais a partir do reforço dos monitores, tendo em vista que a disciplina conta com apenas 2 professores.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que a monitoria em Anatomia Topográfica e Descritiva é um método de ensino-aprendizado altamente enriquecedor tanto para os alunos que recebem assistência quanto para o monitor envolvido. Essa experiência proporcionou o aprimoramento dos nossos conhecimentos, além de estabelecer a responsabilidade de orientar outros estudantes. A monitoria desempenha, certamente, um papel fundamental na formação médica, preparando os monitores para se tornarem profissionais mais preparados e comprometidos com a excelência acadêmica e a prática clínica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO METODOLOGIA AUXILIAR NA FACULDADE DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAIO VICTOR FERNANDES DE OLIVEIRA[1]
RAQUEL L DE BASTOS[1]
DELLANIO DIONE DE OLIVEIRA ARAÚJO [1]
ALIDA ANDRIELY SANTOS SILVA[1]
YASMIN MARIA DO NASCIMENTO LIMÃO [1]
LAURA TARGINO CASIMIRO [1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN-CAICÓ/RN

Palavras-chave: Capacitação Acadêmica; Educação médica; Tecnologia Educacional

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Enquanto uma metodologia auxiliar inovadora, a inteligência artificial(IA) vem ganhando projeção nos últimos anos como uma alternativa para a complementação de formação em saúde, incluindo-se a formação médica. Com o advento dessa nova tecnologia, desafios de formação que por muito tempo apresentavam barreiras para resolução, como o processamento de grande quantidade de informação e a inter-relação entre conceitos aparentemente dissociados podem ser enfrentados com o uso de IA de forma complementar aos estudos desenvolvidos em faculdades de medicina.

Objetivos
Relatar a experiência da utilização de inteligência artificial como metodologia auxiliar de estudos em uma faculdade de medicina

Relato de experiência
Em uma perspectiva de aprendizagem baseada em problemas, solicitou-se ao Bing Chat, baseado no código do CHAT GPT 4, que explicasse em linguagem de nível superior para um completo iniciante os objetivos de aprendizagem de conceitos a serem abordados em apresentações de um grupo tutorial. Após esse processo, o estudo individual tradicional do estudante utilizando referências bibliográficas dos componentes curriculares foi continuado, com a produção de um resumo digital próprio sobre os referidos objetivos com base nessas referências. Após a conclusão do resumo, pediu-se que a mesma ferramenta criticasse o resumo produzido, buscando incongruências e evidenciando referências que pudessem explicá-las. Concluído esse processo, pediu-se que, com o texto corrigido, a IA propusesse pontos de relevância para a prática médica que não estivessem sendo abordados para que esse ciclo de utilização pudesse ser reiniciado a partir do estudo desses pontos que inicialmente não foram abordados.

Reflexão sobre a experiência
A utilização da IA permitiu o avanço no processo de primeiro contato com os conteúdos durante o estudo individual realizado, bem como permitiu a antecipação de críticas que poderiam ser feitas tendo como base a sequência lógica estabelecida no processo de estudo individual. A busca de incongruências, por vezes, teve a capacidade de revelar falhas de estudo que não eram facilmente identificáveis apenas na releitura, posicionando a ferramenta como um valioso crítico esclarecido sobre a área que pôde antecipar as críticas de tutores também versados sobre a área no contexto de grupos tutoriais.

Conclusões ou recomendações
O uso da IA demonstrou potencial como metodologia de suporte nesse contexto, sendo a identificação de lacunas de conhecimento uma chance de promover compreensão mais profunda dos aspectos relevantes para a aprendizagem na formação médica. Os objetivos de aprendizagem puderam ser compreendidos de forma mais sólida e as falhas no estudo individual puderam ser prontamente corrigidas, o que pode aprimorar a qualidade do estudo realizado.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ENSAIO REFLEXIVO SOBRE A INSERÇÃO DE CADEIRAS EXTRACURRICULARES NA GRADE DO CURSO DE MEDICINA PARA ALUNOS DO CICLO BÁSICO COM FOCO EM CLÍNICA MÉDICA

BRUNA VIANA TELES REBOUÇAS [1]
ISABELA FRANCO FREIRE[1]
MANUELA CAVALCANTE COLING LIMA[1]
REJANE BRASIL SA[1]
ANA KARINA DE MELO BEZERRA SODRÉ[1]
SARAH LA PORTA WEBER[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Educação em Saúde; Capacitação Profissional; Instituições de Ensino

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O ensino médico apresenta tendência de aplicação de metodologias ativas para complementar a autonomia e o autoconhecimento dos estudantes acerca de seu estudo. Uma universidade em Fortaleza intensificou essa autonomia estudantil por meio da adição de um módulo obrigatório, chamado de trilha acadêmica, ao fim do semestre, que tem conteúdo optativo. Os alunos podem optar por seguir as trilhas de Patologia, Clínica Médica, Gestão em Saúde, Humanidades e Pesquisa. Uma abordagem eficaz na fase do ciclo básico é o contato precoce com a esfera prática da Medicina e com casos clínicos, influenciando positivamente na formação acadêmica.

Objetivos
Este relato objetiva retratar a experiência de estudantes do ciclo básico de Medicina tendo contato com práticas e vivências na trilha acadêmica de Clínica Médica.

Relato de experiência
Durante a trilha de Clínica Médica os alunos vivenciaram diversas áreas da Medicina nos variados níveis de atenção à saúde. Os participantes foram divididos em grupos de 5 ou 6 estudantes para revezamento e melhor acompanhamento por parte dos professores orientadores. O cronograma desenvolvido contou com experiência em Unidades Básicas de Saúde, contribuindo com a formação acadêmica no que se refere à Atenção Primária, além de atendimento supervisionado em ambulatórios de Endocrinologia, Otorrinolaringologia, Geriatria (com foco em cuidados paliativos) e com posterior discussão dos casos designados a cada um dos alunos. Ainda, houve uma visita guiada a um hospital estadual terciário de Pneumologia e Cardiologia, que proporcionou aos estudantes presenciarem hemodiálises, cateterismos e conhecerem áreas hospitalares que só teriam acesso nos anos finais da faculdade, como a sala vermelha e UTI neonatal.

Reflexão sobre a experiência
A trilha de Clínica Médica proporcionou vivências além do currículo comum, possibilitando que os alunos pudessem desenvolver habilidades novas e que são requeridas do profissional médico. Pela primeira vez, os estudantes passaram um caso clínico que foi designado a eles para um preceptor no hospital terciário, tendo colhido anamnese detalhada, história clínica e exame físico. Exercitar uma atividade comum do internato no ciclo básico foi engrandecedor, pois a introdução precoce a essa prática prepara os alunos para os anos posteriores, levando-os a suscitar interesse nas habilidades a serem adquiridas ainda antes que elas sejam obrigatoriamente necessárias. Conhecer áreas mais restritas do hospital possibilitou a apresentação a novos horizontes no tocante às subespecialidades possíveis dentro da cardiologia e da pneumologia, tanto adulta quanto pediátrica. Além disso, realizar atendimentos em atenção secundária nos ambulatórios foi desafiador, devido ao fato de os alunos terem tido contato apenas teórico com as afecções dessas especialidades. O rodízio em Geriatria possibilitou obtenção de conhecimentos mais extensos acerca de cuidados paliativos, assunto pouco abordado durante a graduação mas de extrema valia para diversas áreas da Medicina. Considera-se que a exposição a tantos conhecimentos e oportunidades em um momento tão antecipado do curso estimula os estudantes a conhecer e aprender cada vez mais sobre a área.

Conclusões ou recomendações
A trilha proporciona uma compreensão mais abrangente da Medicina desde os estágios iniciais da formação médica, fortalecendo o raciocínio clínico e promovendo a aquisição de habilidades práticas essenciais, de forma a promover uma contextualização na prática dos conteúdos abordados ao longo do semestre.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

MÉTODO CLINICO CENTRADO NA PESSOA: DA TEORIA À PRÁTICA - RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NA REDE DE ATENÇÃO TERCIÁRIA

IGOR FALCÃO BEZERRA[1]
MARCIA GOMES MARINHEIRO COELHO[1]
JUAN LUKA DIAS MOTA[1]
GERIDICE LORNA ANDRADE DE MORAES [1]
KILVIA MARIA ALBUQUERQUE[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Método Clínico Centrado na Pessoa , Humanização em saúde , Educação Médica

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O Método Clínico Centrado na Pessoa (MCCP), apresentado no primeiro semestre do curso de Medicina, durante a Estratégia Ações e Práticas Integradas em Saúde 1, ressalta a importância de ampliar a visão do aluno para além do modelo biomédico, o qual busca entender e resolver somente a enfermidade do paciente, sem compreender todo o seu contexto. Apesar do tema debatido nas aulas, muitos alunos não conseguem entender completamente a importância desse estudo até se depararem com a prática médica, a partir de situações reais, inseridos nos serviços de saúde.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos do primeiro semestre de Medicina durante estágio em hospital da Rede de Atenção Terciária à Saúde, correlacionando teoria e prática do MCCP, na vivência com um paciente jovem hospitalizado.

Relato de experiência
Para maior compreensão da temática, foi utilizada a metodologia ativa, a partir do modelo de sala de aula invertida, na qual os acadêmicos realizaram a leitura prévia do livro de Moira Stewart, Medicina Centrada na Pessoa. Na aula posterior, momento denominado Reflexão, Planejamento e Intervenção (RPI), cada um dos 4 componentes do MCCP foi representado pelos grupos e em seguida, discutido com a turma. Após essa experiência em sala de aula, dois acadêmicos de Medicina do primeiro semestre, tiveram a oportunidade de estar presente dentro da Atenção Terciária à Saúde, participando de uma pesquisa num hospital de referência no atendimento, durante o mês de Maio de 2022. Nos dias presentes no hospital, os estudantes aplicaram seus conhecimentos adquiridos nas aulas de MCCP e foram estabelecendo vínculos com os pacientes internados, os quais frequentemente elogiavam a disponibilidade dos acadêmicos e afirmavam se sentir abandonados e perdidos durante a estadia no hospital. Em um momento, analisando o prontuário de uma das pessoas que estava sendo acompanhada, foi visto que a mesma recusava-se a fazer a cirurgia proposta. A partir dessa informação, os alunos foram conversar com ele para entender melhor a situação. Ao ser abordado, o paciente afirmou que gostaria muito de fazer o procedimento cirúrgico porém, por morar em uma região afastada da do hospital, precisava voltar para casa por questões familiares. Completou dizendo que tal cirurgia lhe foi apresentada como eletiva, sem data prevista para sua realização, o que levou ele a dizer que não poderia fazer, mesmo querendo, por estar muito tempo longe de sua família e precisar voltar. Ao apresentar o acontecido para o docente, foi comentado a possibilidade de um retorno ao hospital, quando a cirurgia estivesse disponível. Contudo, pelo prontuário do paciente estar dizendo que ele recusava a cirurgia, essa possibilidade, provavelmente, não seria explorada.

Reflexão sobre a experiência
Após o cuidado integral com o paciente, foi notório a importância dos ensinamentos sobre o MCCP pois como foi discutido, no ambiente hospitalar, muitas vezes, o contexto do paciente é deixado de lado e é valorizada apenas, a sua condição clínica. Isso pode dificultar a pactuação e o vínculo, interferindo muitas vezes, no projeto terapêutico e no prognóstico. Dessa forma, faz-se necessário, a importância do debate desse tema nos períodos iniciais do curso de Medicina e durante toda a jornada acadêmica, a fim de reforçar a humanização no cuidado no processo de tomada de decisões..

Conclusões ou recomendações
Conclui-se, assim, a necessidade do ensino do MCCP aos estudantes, bem como a importância de oportunizar a experiência prática acerca dos temas estudados, favorecendo a formação médica

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ANALISAR A PESQUISA DOCENTE QUANTO AO USO DE SOFTWARE DE AVALIAÇÃO QUALITATIVA NAS SESSÕES TUTORIAIS

MAITÊ SILVA FERREIRA [1]
IGOR FABRES ROBAINA MILLER[1]
CARLA DE CUNTO CARVALHO[1]
ALBA BARROS SOUZA FERNANDES[1]
SIMONE RODRIGUES[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Avaliação, Aprendizagem Baseada em Problemas, Feedback.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
As metodologias ativas de Aprendizagem Baseada em Problema (PBL), demandam uma avaliação formativa. Considerando que existe a orientação de avaliação em todas as sessões tutoriais na metodologia PBL, além da clareza e objetividade dos critérios, é preciso apoiar os docentes por meio de bons instrumentos de avaliação, ao passo que é fundamental um rápido feedback da aprendizagem do estudante, que é o protagonista nessa metodologia. Nesse sentido, os recursos tecnológicos tornam-se poderosos instrumentos, no apoio à avaliação formativa na educação médica.

Objetivos
Analisar a perspectiva docente quanto ao uso de software de avaliação qualitativa nas sessões tutoriais do componente curricular Conhecimentos Integrados em Saúde.

Métodos
Sendo assim, optamos por desenvolver a pesquisa num curso de medicina que adota a metodologia Problem Based Learning (PBL) há mais de 15 anos. Optou-se então pela pesquisa qualitativa de tipo intervenção, já que esta metodologia permite uma compreensão ativa geradora de uma resposta, sendo entrevistados 8 tutores a respeito das avaliações qualitativas do componente de tutoria.

Resultados Discussão
Os dados apontam que o aplicativo BackTest facilitou o feedback para os alunos da tutoria? Quanto ao impacto nas sessões tutoriais, com o uso da tecnologia, facilitou a entrega das notas? Os critérios de avaliação foram claros? Os 13% dos docentes apontam que os critérios de avaliação estabelecidos não são tão claros e que está faltando algum critério específico de algum perfil de aluno. Notamos que os docentes reconheceram (ou não) que a comunicação com os alunos se mantiveram, melhorou em relação a disposição do aluno analisar suas falhas e melhorar ampliando seu conhecimento. Por fim, apontaram algumas observações que possam ser feitas para melhorarmos o uso do aplicativo e assim consequentemente melhorar a performance do aluno.

Conclusões
Notamos que a inserção de softwares e aplicativos nos processos educacionais facilitou ao corpo docente, a entrega das notas e feedback avaliativo aos alunos, principalmente no quesito agilidade. Com isso, o estudante reconhece sua fragilidade de imediato, incentivando-o a aperfeiçoar seu desempenho, na busca de maior empenho na tutoria e do conhecimento. Porém, foi relatado uma limitação em alguns critérios avaliativos do software por grande parte dos avaliadores. Tal fato, aponta para a necessidade de aperfeiçoamento da equipe de desenvolvimento, com intuito de que atinja 100% das expectativas, tanto da parte docente, quanto discente, a fim de que o resultado dos processos avaliativos sejam mais específicos, e os alunos consigam alcançar sua melhor performance.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

TREINAMENTO DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE DE UMA MATERNIDADE ESCOLA DO ESTADO DO CEARÁ

MARCELO BRITO CAVALCANTE[1]
RENATA PINHEIRO MARTINS DE MELO [1]
FRANCISCO GABRIEL RODRIGUES DIAS[1]
ISABELLE CARVALHO GONÇALVES[1]
GABRIEL BARBOSA GASPAR[1]
MARCOS ANTONIO ROCHA DA SILVA [1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Palavras-chave: Reanimação Cardiorrespiratória, Avaliação do Ensino, Suporte Básico de Vida

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Dentre as áreas da Medicina, certamente, a Emergência deve ser vista e trabalhada continuamente pelas equipes multiprofissionais, uma vez que, durante um momento de urgência, é fundamental que toda a equipe conheça os protocolos, pois, nesse instante, mesmo um intervalo curto de tempo perdido pode ser crucial para salvar uma vítima de Parada Cardiorrespiratória (PCR). Dessa forma, a educação de profissionais que trabalham em ambiente hospitalar deve ser realizada frequentemente para que toda a equipe saiba dos processos a serem seguidos durante uma situação de emergência

Objetivos
Verificar o grau de fixação de conteúdo após uma aula acerca de Suporte Básico de Vida (SBV) em gestantes e identificar os pontos em que a equipe está bem alinhada com a temática e os pontos em que há lacunas a serem resolvidas.

Métodos
Foi aplicado um pré-teste com 10 questões para uma parte da equipe multiprofissional, total de 29 participantes, como enfermeiros, médicos, farmacêuticos e fisioterapeutas, do hospital maternidade. Após o questionário, foi ministrada uma aula teórica por uma médica do hospital acerca do SBV para adultos, mas com foco em gestantes, tendo em vista que o hospital é uma maternidade. Em seguida, membros de uma liga acadêmica da Faculdade de Medicina realizaram uma demonstração de socorro com um manequim como parte do conteúdo prático. Novamente, após a aula, foi feita uma nova aplicação do questionário, o pós-teste, para se verificar o grau de fixação da aula e também para identificar os pontos em que existem falhas do entendimento do conteúdo.

Resultados Discussão
Por se tratar de profissionais da saúde, a média da pontuação dos participantes foi relativamente elevada. Já no primeiro teste, a média foi de 80% de acerto e, na segunda prova, a média saltou para 93% de acerto. Tal situação mostra que, mesmo se tratando de profissionais da saúde, deve ser feito como rotina o treinamento da equipe hospitalar acerca da temática em questão, pois é fundamental que todos saibam os protocolos de forma clara e em sua completude. Por fim, foi constatado que apenas 12 participantes já haviam feito outro curso de SBV, ou seja, menos da metade da equipe multiprofissional já passara por um treinamento, o que indica que deve o SBV deve ser algo que deve ser continuamente abordado em um hospital.

Conclusões
É fundamental que ocorram aulas acerca da temática para toda a equipe hospitalar, pois uma equipe bem treinada tenderá a converter e superar uma situação de PCR com menos danos para a vítima. Além disso, na situação de gestante, o cenário torna-se mais urgente ainda, uma vez que a vítima suporta ainda menos tempo de PCR devido às alterações sistêmicas na circulação que a gravidez proporciona.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AVALIAÇÃO DE UM PROCESSO SELETIVO PARA LIGA ACADÊMICA POR ALUNOS DA GRADUAÇÃO EM MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LINCOLN MEDEIROS DANTAS DE AGUIAR[1]
MARINA COELHO FEITOSA[1]
JOSÉ AIRTON FEIJÃO NETO [1]
PEDRO HENRIQUE ARAÚJO MARQUES[1]
SOFIA GOMES CORREIA[1]
ANA CLARA SILVA LIMA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Processo seletivo; ligas acadêmicas; avaliação

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
As ligas acadêmicas vem ganhando enorme potencial dentro da graduação de Medicina. Esses grupos, além de preparar melhor os indivíduos participantes para uma determinada especialidade, podem contribuir de forma positiva para a formação pessoal e profissional do membro. A avaliação de processos seletivos é uma das atividades fundamentais realizadas com foco na gestão de pessoas aptas a fazer parte de uma determinada liga. Essa prática visa mensurar resultados, produtividade, expectativas e outros fatores importantes para o sucesso do candidato dentro do grupo. Nessa perspectiva, ser um membro avaliador designa habilidades importantes para o aluno da graduação.

Objetivos
Descrever o relato de experiência de alunos da graduação em medicina na avaliação de um processo seletivo para classificação de 8 vagas em uma liga acadêmica de gastroenterologia e hepatologia de uma universidade de Fortaleza-CE.

Relato de experiência
A seleção foi realizada em março de 2023 e dividida em 3 momentos, com diferentes métodos de avaliação. Como avaliadores, participaram do processo 11 alunos, acompanhados por duas professoras e orientadoras da liga acadêmica. Inscrevam-se no processo oitenta e sete alunos do 1º ao 7º semestre da graduação em medicina, entretanto apenas 41 estudantes estiveram presentes para a 1ª fase avaliativa. Durante o primeiro momento, de caráter eliminatório, foi realizada uma prova, contendo vinte questões, elaboradas pelos alunos membros da liga, a partir de adaptações de provas de concurso e residências médicas, abordando assuntos de gastroenterologia e hepatologia contidos no edital de seleção. Nessa etapa, foram selecionados 16 alunos para a 2ª fase, baseados na pontuação mais alta obtida na prova. No segundo momento, de caráter classificatório, foi realizada uma apresentação em trios sorteados de um tema escolhido pelos membros da liga. E, por fim, a 3ª fase, também de caráter classificatório, consistiu em uma entrevista, realizada por três membros da liga e um professor orientador, com perguntas acerca de situações problema e de cunho pessoal do candidato. Foram aprovados 8 participantes para a liga e distribuídos dentro dos pilares de execução.

Reflexão sobre a experiência
O processo seletivo foi uma experiência fundamental para o desenvolvimento crítico dos alunos avaliadores, uma vez que testou suas habilidades na elaboração de questões, correção, avaliação de atividades e, ainda, no julgamento, de forma neutra, de experiências acadêmicas, porte e seguranças dos candidatos.

Conclusões ou recomendações
A participação dos acadêmicos do curso de medicina nas ligas acadêmicas se mostram fundamentais na construção da carreira científica e pessoal do aluno, preparando-o não só para o cunho profissional, mas para situações diárias dentro da carreira médica. A avaliação de processos eletivos permite, assim, a construção de juízo crítico dos membros participantes, permitindo evoluir a forma de lidar em diversas situações.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

FACTIBILIDADE E PERFORMANCE DE QUESTÃO DE ALTA TAXONOMIA EM PROVA ESCRITA DE CONHECIMENTO

JEAN MARCOS DE SOUZA[1]
JAMIRO DA SILVA WANDERLEY[1]
SIMONE APPENZELLER[1]
PAULA CRISTINA EIRAS POÇO [1]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP

Palavras-chave: Avaliação Educacional, Questões de Prova, Psicometria

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Na desafiadora avaliação de conhecimentos do estudante de Medicina, as provas de testes de múltipla escolha (TME) configuram o tipo de avaliação mais comum. Entretanto, esse modelo de avaliação possui limitações, como a restrição de validade de conteúdo em provas que contenham menor quantidade de itens, a maior prevalência de questões de memorização (baixa taxonomia) em relação às questões de análise (alta taxonomia) e a presença de pistas ao estudante, o que aumenta a chance de acerto mesmo em casos de baixo conhecimento. A literatura atual recomenda a utilização de questões dissertativas de resposta curta, mas existem poucas evidências que discutam a performance de questões de alta taxonomia em provas de conhecimento.

Objetivos
Descrever e discutir a performance de uma questão de alta taxonomia em uma prova somativa de avaliação de conhecimento.

Relato de experiência
Em uma disciplina de Semiotécnica no terceiro ano da graduação em Medicina de uma universidade pública, 30 estudantes foram avaliados da seguinte maneira: 1) nota conceitual com peso 1 (composta por avaliação global e entrega de anamneses); 2) prova prática com peso 4,5 (em estilo de OSCE modificado) e 3) prova teórica com peso 4,5. A prova teórica contou com 21 questões, sendo uma dissertativa (QD) e 20 TME. A QD continha quatro subitens, sendo dois classificados como "compreender", um classificado como "analisar" e um classificado como "criar". O comando "criar", de alta taxonomia (AT), envolvia a elaboração de uma anamnese a partir de uma notícia de jornal. Foram calculados os índices de discriminação (ID) da QD, AT e TME. Também foram calculadas, pela correlação de Spearman, as correlações entre o desempenho de: 1) AT e média final na disciplina (MFD); 2) AT e QD; e 3) AT e TME. Encontramos que os IDs de AT e QD foram inferiores ao ID dos TME (0,18, 0,28 e 0,33, respectivamente). AT teve correlação positiva e moderada com MFD ($r = 0,43$, $p = 0,015$) e positiva e fraca com QD ($r = 0,39$, $p = 0,032$), sem correlação com TME ($p = 0,06$).

Reflexão sobre a experiência
O relato explora o desafio constante em avaliar melhor os estudantes da área da saúde. Avaliações somativas adequadas durante a graduação garantem a entrega de profissionais competentes à sociedade, ainda que sejam apenas marcos dentro de um contexto que deve garantir avaliações formativas frequentes. Neste sentido, avaliar por diversas ferramentas diferentes geralmente é o mais desejável. Nosso trabalho demonstrou que questões AT são viáveis em provas somativas de conhecimento, mas parecem desempenhar pior que TME em termos de discriminação. É possível que tarefas de AT em provas somativas causem um efeito ansiogênico maior nos estudantes, que, por falta de segurança, tempo ou metacognição, tenham dificuldade em atingir o esperado para a questão. Por outro lado, é possível que a diferença no desempenho seja explicada pela comparação de um único item AT com 20 itens de TME. Além disso, outra limitação deste trabalho é que se trata de amostra limitada em uma única disciplina, o que reduz a generalização dos dados encontrados.

Conclusões ou recomendações
Uma questão única de AT em uma prova somativa de conhecimentos desempenhou pior que os TME. É necessário ampliar esta evidência comparando um conjunto maior de itens AT em provas somativas. Por fim, é possível que as tarefas AT sejam mais interessantes do ponto de vista de avaliação longitudinal, pela ampliação do caráter reflexivo e metacognitivo dessas tarefas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

MEDICINA E LITERATURA: A NARRATIVA LITERÁRIA NO ENSINO E NA PRÁTICA MÉDICA DE PROFESSORES DE UNIVERSIDADES EM SALVADOR-BA

LIZ TORRES PEDREIRA[1]
IEDA MARIA BARBOSA ALELUIA[1]
MARISTELA RODRIGUES SESTELO[1]

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - CABULA/SALVADOR - UNEB

Palavras-chave: Medicina Narrativa. Literatura. Educação Médica.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Ainda que a incorporação do conhecimento e o método científico para alcançar o progresso nos diagnósticos, prognósticos e terapêuticas seja fundamental para uma prática médica responsável e eficaz, o exercício da medicina não deve ser puramente científico. E é sob essa perspectiva que a Literatura e Medicina emergiu, culminando posteriormente no desenvolvimento da Medicina Narrativa. A fim de revelar a necessidade de valorização da literatura dentro dos contextos da medicina, justifica-se investigar a relação que professores do curso de Medicina de duas universidades têm com as narrativas literárias, e se estas se aplicam, e de que forma se aplicam, no ensino e na prática médica.

Objetivos
O objetivo central desde estudo é compreender a importância da Literatura para a Medicina. Os objetivos específicos incluem: descrever as características sociodemográficas dos participantes da pesquisa; caracterizar seus hábitos de leitura; identificar a influência da formação acadêmica dos participantes na relação com a literatura; entender a importância da literatura na educação médica e compreender o impacto da literatura na relação médico-paciente.

Métodos
Este é um estudo do tipo corte transversal, exploratório, de caráter descritivo e analítico realizado a partir de um questionário online em 4 etapas aplicado através do Google Forms. A análise de dados foi feita por estatística descritiva simples através do SPSS Statistics e Análise de Conteúdo de Bardin.

Resultados Discussão
Participaram da pesquisa 31 médicos professores de duas universidades, sendo apenas um excluído da amostra por não cumprir o critério de inclusão de estar exercendo a Medicina, sendo a maioria mulheres (73,3%), com idade igual ou maior que 50 anos (66,7%), mais de 30 anos de formação (50%) e mais de 10 anos de docência (53,3%). Eles foram perguntados sobre seus hábitos de leitura e sua percepção sobre a relação entre a medicina e a literatura. Da análise de conteúdo das respostas discursivas emergiram duas categorias: Tempo e Ciência. O tempo se tornou escasso para ser dedicado à leitura devido ao estudo e prática da Medicina. Contudo, dedicar-se à medicina é também dedicar-se a melhorar as habilidades humanas. Nesse sentido, textos literários têm se mostrado ricas ferramentas em auxiliar médicos e estudantes de medicina a entender a dor e o sofrimento e a interpretar histórias clínicas. Nas últimas décadas os métodos literários têm sido utilizados através da aplicação da Medicina Narrativa no ensino médico ao redor do mundo. Quanto à Ciência, a maioria dos participantes da pesquisa referem que o conhecimento técnico se tornou prioridade em detrimento de qualquer outro tipo de leitura. No entanto, uma medicina cientificamente competente sozinha não pode ajudar um paciente a lidar com o adoecimento ou a encontrar significado no sofrimento. Sendo assim, em paralelo com o desenvolvimento técnico científico, as habilidades humanas devem ser desenvolvidas. Enquanto o conhecimento técnico norteia as ações do médico, as habilidades humanas podem criar um terreno fértil para uma relação médico-paciente mais sólida e uma terapêutica mais efetiva.

Conclusões
Ainda que a maioria dos participantes reconheça a importância literatura e do conhecimento não técnico, essa compreensão não resultou em mudança de comportamento, o que evidencia que ainda há um longo caminho a ser trilhado para uma real valorização das Humanidades Médicas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

DESENVOLVENDO APRENDIZADOS NA PRÁTICA: A IMPORTÂNCIA DOS LABORATÓRIOS DE HABILIDADES MÉDICAS

DYEGO SOUZA COSTA[1]
BÁRBARA SOARES DE MENDONÇA[1]
ANA CHRISTINA NUNES DE CARVALHO ESCRIVÃES[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas; Treinamento por Simulação; Estudantes de Medicina.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Os Laboratórios de Habilidades Médicas são locais criados e utilizados nas instituições de ensino que atuam por meio da metodologia ativa, nas quais o desenvolvimento de conhecimento dos discentes ocorre por meio de situações baseadas em problemas. Nesses ambientes é possível realizar a prática e o ensino de técnicas utilizadas no cotidiano do médico, além de possibilitar aos alunos a compreensão do processo de realização de variados procedimentos.

Objetivos
Esse relato propõe-se a identificar as possibilidades práticas dos laboratórios de habilidades médicas e relacioná-las ao desenvolvimento acadêmico do aluno.

Relato de experiência
Desde o início da formação médica o laboratório de habilidade está presente no currículo de ensino da instituição. Nos anos iniciais são demonstrados como realizar as funções mais básicas para um curso de saúde como aplicação de injeções, lavagem correta das mãos e uso dos equipamentos de proteção individuais. Além disso, também nos anos iniciais são repassados aos estudantes de medicina as noções de comportamento diante de um paciente, assim como é ensinado como realizar a anamnese objetiva, mas mantendo uma boa relação médico-paciente. Com o evoluir dos anos de formação médica a complexidade dos procedimentos realizados vai sendo aumentada, ao ponto de serem aprendidos os procedimentos realizados somente por médicos, contando com as suas indicações e contraindicações. Ressalta-se que o ponto principal desse ambiente então é colocar o profissional médico em formação em contato com a realidade que viverá nas Unidades Básicas de Saúde, nas Unidades de Pronto Atendimento e até mesmo nos hospitais de alta complexidade, funcionando como simulações realísticas do desenvolvimento de técnicas práticas.

Reflexão sobre a experiência
O uso do laboratório permite que os alunos se comportem de maneira mais profissional diante do paciente quando submetidos a situações reais, bem como consigam compreender melhor as tomadas de decisão na prática médica. Destaca-se também que o uso do laboratório para o aprendizado das técnicas médicas proporciona aos estudantes mais confiança na hora de realizar o procedimento no paciente real. Além disso, o uso de simulações realísticas permite a preparação do estudante para o dia-a-dia médico no qual as situações reais não serão vistas como uma situação desconhecida, fazendo o estudante a ter condutas mais pertinentes. Nota-se ainda que a relação médico-paciente se torna mais forte e eficaz quando os estudantes demonstram frente aos pacientes que já possuem experiência com o procedimento que será realizado, não havendo ansiedade e nervosismo aparente.

Conclusões ou recomendações
As simulações em centros de habilidades práticas médicas proporcionam um aumento na confiança do estudante na hora de realizar procedimentos e tomar condutas no seu futuro profissional. Além disso, se tornam um benefício para a sociedade, uma vez que os profissionais de saúde estarão adequadamente capacitados para realizar o atendimento médico.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

UNIVERSIDADE NA COMUNIDADE: RASTREAMENTO DE ISTS ENTRE JOVENS DE INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

GISELLE FERREIRA DE SOUZA[1]
GUILHERME PAIVA FERNANDES MEDEIROS DO LAGO[1]
ISADORA DE SOUZA NOBRE[1]
ÍVINA LIDUINA NÓBREGA RODRIGUES [1]
IGOR FALCÃO BEZERRA[1]
HELVÉCIO NEVES FEITOSA FILHO[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Educação Médica, Inovação, Aprendizagem Contextualizada

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) são doenças de alta relevância no panorama de saúde mundial, por possuírem alta transmissibilidade e morbidade. Devido a muitas dessas enfermidades serem assintomáticas ou oligossintomáticas, podem passar despercebidas e se disseminar pela população, aumentando os riscos de surgimentos de agravamentos, como infertilidade, diminuição da qualidade de vida, e, em casos mais graves, a morte. Diante da complexidade dos problemas suscitados pelas ISTs, a oferta de testes sorológicos, colocou-se como uma das importantes estratégias de controle, principalmente quando voltados ao público mais vulnerável e suscetível a essas infecções, como é o caso dos adolescentes e jovens adultos. Quando alinhada à educação em saúde, a testagem se faz uma importante ferramenta para promover conhecimento e capacitar os indivíduos a tomar as decisões apropriadas no que diz respeito aos cuidados com a saúde.

Objetivos
Oferecer rastreamento de ISTs e propor educação em saúde aos jovens de uma instituição educacional de área abrangida por uma unidade básica de saúde em uma área vulnerável na cidade de Fortaleza-CE.

Relato de experiência
No dia 17 de maio de 2023, um grupo de estudantes de medicina em conjunto com duas acadêmicas de enfermagem, realizaram uma intervenção em um centro educacional do bairro Jangurussu, em Fortaleza, voltada para a testagem rápida de algumas ISTs, sendo elas a Hepatite B, Hepatite C, Sífilis e o HIV. O primeiro momento da ação foi o de pré-teste, em que os alunos explicaram o procedimento e seu objetivo, garantiram a confidencialidade dos resultados e informaram que a testagem era voluntária, além de fazerem algumas perguntas, como : " Vocês sabem o que são as IST's?", " Como se prevenir?", " Em caso de infecção, todos apresentaram sintomas?" . O segundo momento foi o das testagens, no qual foram testados 14 jovens, de forma individual e segura. Todas as pessoas responsáveis pelas testagens estavam paramentadas com Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) . O terceiro e último momento foi o de pós-teste, no qual cada um dos indivíduos testados recebia seus resultados de forma individual, acompanhados de um dos alunos e do professor orientador do projeto. Nesse momento havia as orientações necessárias para o resultado de cada pessoa, juntamente com os encaminhamentos e o apoio fundamental para cada resultado, enfatizando a proposta de criar um ambiente em que as dúvidas dos testados pudessem ser sanadas.

Reflexão sobre a experiência
A experiência possibilitou aos estudantes refletir sobre o conhecimento prévio da população participante acerca das testagens, dos meios de transmissão, das complicações e das possíveis formas de combater a transmissão das ISTs. A testagem serviu como um estímulo para os indivíduos ficarem atentos à importância de cuidar da saúde sexual. Além disso, todos presentes no momento pré-teste demonstraram-se interessados, possibilitando esclarecer as dúvidas apresentadas sobre as infecções e suas possíveis complicações, explicar a importância da testagem frequente de ISTs e aconselhar sobre a utilização de preservativo nas relações sexuais.

Conclusões ou recomendações
Este relato de experiência destaca os impactos relevantes de uma ação sobre o rastreio das ISTs e promoção de educação em saúde, através da testagem em Fortaleza-CE. Demonstrando, assim, a sua importância para conscientizar a população sobre cuidados necessários para a proteção contra essas infecções, contribuindo com a melhora da saúde e prevenção dos jovens da região.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PARTICIPAÇÃO DE MONITORES NA SELEÇÃO DE CANDIDATOS DO PROCESSO DE MONITORIA DE IMUNOLOGIA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA ÍMPAR

MARILIA ALVES MELQUIADES DE LIMA[1]
LILIAN MARIA XIMENES DIAS [1]
SILVIA FERNANDES RIBEIRO DA SILVA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICHRISTUS - FORTALEZA - UNICHRISTUS

Palavras-chave: Experiência; processo seletivo; monitoria; imunologia

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Dentre as ciências básicas contempladas no curso de medicina tem a Imunologia, que estuda o funcionamento do sistema imunológico, responsável pela defesa do organismo contra eventuais agressões. O conhecimento da sua participação em diversos processos fisiopatológico de principais doenças do século XXI, tais como tuberculose, AIDS, Diabetes e COVID-19, tem despertado interesse de estudantes e profissionais da área da saúde.

Objetivos
Expor como a monitoria auxilia no processo de ensino aprendizagem de acadêmicos de medicina, contribuindo para o desenvolvimento científico. Enfatizar a oportunidade de ter participado da seleção de novos monitores como uma oportunidade de crescimento acadêmico.

Relato de experiência
As sessões de monitorias foram realizadas com acadêmicos de medicina de uma universidade particular de Fortaleza-CE. Nessa perspectiva, visto que as monitorias objetiva expandir conhecimento, trazendo conteúdo com responsabilidade e qualidade a todo o público acadêmico-científico, por meio de plataformas na internet, como o Instagram e o TiKToK, fica notório a desenvoltura do monitor com habilidades tecnológicas. Após o término do período de monitoria, o professor orientador convidou as monitoras para participar da seleção dos novos monitores. O convite foi aceito de imediato, pois o professor estava nos proporcionando a oportunidade ímpar de estar do outro lado, como espectadoras do processo seletivo. Os candidatos tinham que fazer uma apresentação oral de 10 minutos sobre um conteúdo de imunologia sorteado na hora. Em seguida, o candidato tinha que responder a algumas perguntas norteadoras. Após a participação de cada candidato, o professor nos questionava sobre a participação do candidato, em relação a segurança, domínio do conteúdo, didática e postura. Ao final, o professor pediu, baseado em nossas observações, quais alunos indicaríamos para ser monitor e porque. Vale ressaltar, que tal experiência foi de suma importância para nossa formação acadêmica, pois abriu espaço para que, pela primeira vez, estivéssemos do outro lado, o que nos auxiliou a compreender como a postura, a didática, a entonação vocal e as respostas diretas e seguras dos candidatos durante a entrevista podem impactar positiva ou negativamente no resultado final. Ressaltamos ainda que tal experiência será levada em consideração, quando estivermos participando, como candidatas, de novos processos seletivos e entrevistas.

Reflexão sobre a experiência
A oportunidade de participar de um processo seletivo de monitoria permitiu às alunas uma vivência acadêmica ímpar, como a inclusão precoce na docência. Além disso, permitiu o desenvolvimento de habilidades inerentes a um professor, tais como aprender a avaliar e selecionar um candidato, como também evidenciar a importância de um bom preparo, a didática e a forma de comunicação. Ressalta-se, ainda, que foi possível identificar, a partir do nosso conhecimento em imunologia, identificar os candidatos que estavam seguros em relação aos conteúdos teóricos durante as suas apresentações

Conclusões ou recomendações
A inclusão precoce de acadêmicos de medicina na docência é de suma importância, pois além de fortalecer o conhecimento, pode proporcionar oportunidades de vivenciar novas experiências e desenvolver habilidades inerentes ao professor. O privilégio de participar de um processo seletivo como monitor é fundamental para o nosso futuro profissional, devido aos processos seletivos que iremos participar, ainda como acadêmicos e na residência médica, como médicos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EXAME CLÍNICO OBJETIVO ESTRUTURADO: UMA EXPERIÊNCIA DA APLICAÇÃO SÍNCRONA E ASSÍNCRONA COM AUXÍLIO DE RECURSOS DIGITAIS

ANA PAULA QUILICI[1]
MELYSSA LIMA DE MEDEIROS[2]
RENAN GIANOTTO DE OLIVEIRA[3]
DÉBORA ALAVARCE[1]
JOSÉ LÚCIO MARTINS MACHADO[4]

1 UNIVERSIDADE ANHEMBI-MORUMBI - UAM - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP
2 UNIVERSIDADE POTIGUAR -RN - UNP
3 UNIVERSIDADE ANHEMBI-MORUMBI - UAM - PIRACICABA.SP
4 UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI - SÃO PAULO/SP - UAM

Palavras-chave: Educação médica, Avaliação educacional, Competência Clínica

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O Exame Clínico Objetivo e Estruturado por Estações (OSCE - Objective Structured, Clinical Examination) é aplicado por diversas instituições de ensino médico durante a graduação e também como instrumento de avaliação para o ingresso nos programas de residência médica. A literatura é extensa e nos evidencia os benefícios, assim como as dificuldades em sua implementação, como tempo da avalição, número de estações, elaboração de um instrumento de avaliação sólido para mitigar a subjetividade, presença do facilitador e realização do feedback.

Objetivos
Este relato tem por objetivo compartilhar as estratégias utilizadas na implementação do OSCE em 4 instituições de ensino, utilizando casos longos, casos curtos, sistema de gravação e validação com dois avaliadores no modelo assíncrono.

Relato de experiência
No período de dezembro de 2022 foram realizadas quatro avaliações OSCE para 80 alunos do 9º semestre, em quatro instituições de ensino, sendo que em duas delas foram utilizados casos longos de até 20 minutos e nas outras duas, 6 casos curtos de até 6 minutos. Para elaboração dos casos foi criado um grupo de professores, os quais trabalharam na construção do blueprint dos casos utilizando as categorias descritas por Harden (coleta de dados, interpretação, manejo do paciente, ética e atitude). O blueprint subsidiou a elaboração do roteiro e do check-list digital utilizado nos cenários. Todas as estações foram gravadas por sistema específico de imagem, áudio e armazenamento. As estações contaram com pacientes atores e uso de manequim de alta fidelidade, de acordo com a necessidade do tema proposto. A avaliação dos cenários foi realizada posteriormente por um grupo de professores que assistiu aos atendimentos gravados. Todos os professores avaliadores foram treinados na utilização das ferramentas digitais utilizadas. No final da avaliação, houve uma discussão dos casos em sala de aula com todos os participantes.

Reflexão sobre a experiência
O uso do ambiente digital otimizou a logística de realização do OSCE, reduzindo o número de professores no dia da prova, permitiu a realização da avaliação assíncrona por mais de um avaliador, e documentação de um feedback detalhado. Além disso, permitiu que o aluno pudesse assistir sua própria atuação e acessar o feedback elaborado pelo avaliador; o check-list digital gerou dashboard automático facilitando a análise do desempenho individual e coletivo. A discussão em sala de aula possibilitou uma revisão e aprofundamento dos temas abordados. Por outro lado, essa experiência permitiu identificar algumas limitações na execução nesse processo: o custo da ferramenta digital adotada, necessidade de infraestrutura de rede e internet local, necessidade capacitação ostensiva dos avaliadores em todo o processo, desde a elaboração do instrumento até o uso da ferramenta digital e adequação da linguagem e da documentação para o feedback assíncrono.

Conclusões ou recomendações
A experiência de realizar o OSCE com auxílio de ambiente digital mostrou-se exitosa, pois facilitou sua execução, sistematizou a avaliação dos cenários contribuindo para o aprendizado dos estudantes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O ENSINO E A AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS SOCIAIS E HABILIDADES COMPORTAMENTAIS NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

JESSICA SALES BONFIM DA SILVA[1]
JÉSSICA MARIA DE SOUSA OLIVEIRA[1]
JOÃO LUCAS DE OLIVEIRA CÉSAR[1]
JOSÉ MATEUS ROCHA MARQUES[1]
HERALDO GUEDIS LOBO FILHO[1]
MARCIO WILKER SOARES CAMPELO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Palavras-chave: Habilidades sociais; Educação Médica; Currículo; Competência Profissional; Assistência Centrada no Paciente.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O incremento de habilidades sociais e comportamentais na graduação de Medicina é um tópico cada vez mais relevante na formação médica, visto que o cuidado centrado no paciente exige competências sociais aprimoradas para atender às demandas do sistema de saúde, como destacado nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Assim, é fundamental que a graduação proporcione atividades que visem o desenvolvimento prático dessas habilidades não técnicas, como a comunicação e a ética, além de estratégias de avaliação efetivas que possam contribuir para que as instituições de ensino possam monitorar e melhorar seus programas de formação.

Objetivos
Analisar as metodologias de ensino e avaliação de competências sociais e habilidades comportamentais e os seus impactos na formação médica.

Métodos
Trata-se de uma revisão narrativa de literatura de caráter exploratório, na qual a coleta de artigos se deu por meio das bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed, Scielo e Scopus, utilizando os descritores "Medical Education", "Social Skills", "methodology" "Habilidades sociais" e "Educação Médica". Nesta busca, foram selecionados 12 artigos publicados entre 2010 e 2022, nos idiomas português e inglês, que apresentaram conteúdo relevante sobre o tema aplicado à graduação de medicina. Foi realizada a leitura dos artigos com foco na análise qualitativa das metodologias de ensino e de avaliação e sua efetividade na formação dos estudantes.

Resultados Discussão
Os estudos ressaltam a importância da inclusão de atividades que aprimorem habilidades como a comunicação, a empatia e a ética nos currículos médicos, visando melhorar a qualidade da assistência e a satisfação do paciente. O uso de métodos de simulação, como os role-plays, treinamento em realidade virtual, utilizando ferramentas como Scrub Nurse Non-technical Skills Training System (SunSet), bem como treinamentos com pacientes padronizados, direcionados à prática da comunicação, escuta ativa ou abordagem centrada no paciente demonstram uma melhora das habilidades interpessoais autorrelatadas dos alunos, além de uma maior satisfação dos atendidos. Quando se trata de avaliação, foram apresentadas diversas metodologias, principalmente voltadas a medir o desempenho das habilidades sociais aplicadas à prática clínica, entre elas o ComCare, OSCE, o Guia Calgary-Cambridge e o AVACIP. A empatia e a ética também foram abordadas como competências essenciais, entretanto o seu caráter subjetivo torna o processo avaliativo difícil, sendo sugerido a sua inclusão no currículo por meio da reflexão crítica e autônoma dos estudantes. Unanimemente, os estudos destacam a necessidade de maior aplicação dessas metodologias pelas instituições de ensino, de modo a enriquecer as investigações sobre o tema.

Conclusões
A análise sugere que o ensino e avaliação de competências sociais e habilidades comportamentais são cruciais na formação de médicos e na melhoria da qualidade da assistência médica, principalmente no que diz respeito à relação médico-paciente. Os métodos de ensino e avaliação precisam ser cuidadosamente selecionados e validados para garantir sua eficácia e aquisição dessas habilidades pelos estudantes de medicina. Destaca-se a escassez de estudos relevantes em língua portuguesa acerca do tema, denotando a necessidade de maior investigação e aplicação dessas metodologias nas escolas médicas brasileiras para que possam proporcionar a formação de médicos mais competentes e humanizados.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

OS IMPACTOS DA MONITORIA NA COMPLEMENTAÇÃO DOS ESTUDOS DE EMBRIOLOGIA PARA OS ESTUDANTES DE MEDICINA

CAIO DIAS FELICIO[1]
LAIS DELGADO SALTARA[1]
MATHEUS DA SILVA FILETO[1]
OIARBIDES MELO DE LIMA[1]
SÉRGIO LUIS APARECIDO BRIENZE[1]
ALBA REGINA DE ABREU LIMA[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO -SP - FAMERP

Palavras-chave: monitoria, embriologia, aprendizagem, desempenho

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
As atividades de monitoria buscam melhorar o aprendizado dos estudantes e são desenvolvidas por discentes durante a graduação. A monitoria disponibiliza formas dos estudantes adquirirem conhecimento, como resumos, grupos nas redes sociais, simulados, além dos encontros formais com os docentes. Esse contato com os monitores fortalece os laços entre os estudantes da graduação, favorecendo a compreensão e a difusão de conhecimento, e, consequentemente, cria um ambiente propício para o compartilhamento de dúvidas. A monitoria é vantajosa tanto para os alunos, que são amparados em suas dúvidas e podem sentir maior facilidade nos estudos, como para os monitores, que aprendem novas habilidades com esta experiência de docente.

Objetivos
Analisar a percepção de aprendizagem e o grau de satisfação dos alunos ingressantes em 2022, no curso de medicina, após o desenvolvimento de atividades pelos monitores.

Relato de experiência
Foi elaborado um plano de atividades para os discentes, que continha tarefas, entre as quais: a disponibilização de resumos relacionados ao conteúdo programático da disciplina, aplicação de um simulado com devolutiva comentada, plantões de dúvidas coletivo e individualizado e um formulário anônimo de dúvidas. Após isso, desenvolveu-se um questionário, que foi aplicado de forma on-line, com o intuito de coletar a reflexão positiva e negativa dos monitorados frente à percepção do aprendizado dos mesmos, as atividades da monitoria, à performance dos monitores na prática acadêmica e uma autoavaliação.

Reflexão sobre a experiência
O questionário foi enviado a 79 alunos, dos quais apenas 54 (68,35%) responderam, sendo que desses, 81,25% classificaram as atividades da monitoria como importantes no aprendizado da disciplina de embriologia, 75% disseram que todas suas dúvidas foram respondidas e 91,6% relataram que os assuntos abordados auxiliaram no acompanhamento do curso. As atividades da monitoria foram avaliadas positivamente por 89,5% dos monitorados. Os materiais elaborados pelos monitores, tais como resumos esquemáticos de cada conteúdo, foram considerados proveitosos por 75% dos alunos, e o simulado, por 89,5%. Quando solicitados que atribuíssem características à atuação dos monitores, palavras como: compromisso, domínio do assunto, resolutividade, didática, organização e coerência foram as mais recorrentes. Na autoavaliação, 83,3% dos alunos relataram que estudavam antes da monitoria, 75% realizaram os exercícios recomendados e 70,8% disseram que a frequência na monitoria influenciou no desempenho na prova. Os discentes classificam como pontos positivos do plano de atividades os simulados, os plantões de dúvidas e os resumos do conteúdo por estarem aliados ao comprometimento e dedicação dos monitores. Quanto aos pontos negativos, a demora para a devolutiva das dúvidas e o momento em que os resumos foram postados foram os mais citados.

Conclusões ou recomendações
A monitoria como atividade de extensão aos discentes é um excelente mecanismo para a aprendizagem do discente e um ótimo ensaio de docência para os monitores. Ressalta-se que a proximidade entre monitor e monitorado cria um ambiente mais favorável para sanar dúvidas. O desenvolvimento de mais atividades, o aumento do tempo da monitoria e um maior incentivo à participação na pesquisa, são necessários para tornar mais eficiente a monitoria e, consequentemente, o aprendizado discente.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

JOGO DE MEMÓRIA – DINÂMICA INTERATIVA NO COMPLEMENTO AO ENSINO DE ANATOMIA RADIOLÓGICA

GUSTAVO SOUSA ABREU[1]
AMANDA PESSOA MARTINS TORRES DA SILVA[1]
IONARA MARIA DE ALMEIDA SANTOS[1]
LUNA SOUZA SILVA VILANOVA[1]
CAROLINA FREITAS LINS[1]

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP

Palavras-chave: radiologia; ensino; anatomia radiológica; gamificação.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A radiologia apresenta papel fundamental na formação acadêmica dos médicos, sendo uma área que exige identificação de estruturas anatômicas, reconhecimento dos diferentes tipos de exames, bem como interpretação das possíveis alterações patológicas. A abordagem dos conceitos radiológicos e o entendimento da anatomia nos métodos de imagem apesar ser intimidadora inicialmente; com a aplicação de metodologias ativas, recursos interativos e gamificação, pode ocorrer um estímulo à participação dos estudantes, favorecendo o processo ensino-aprendizagem.

Objetivos
Esse trabalho objetiva relatar o desenvolvimento de uma atividade interativa de gamificação através de jogo da memória como complemento ao ensino de anatomia radiológica para estudantes de medicina do ciclo básico.

Relato de experiência
A atividade se iniciou com uma apresentação de slides dos exames de imagens (ultrassonografia; radiografia; tomografia computadorizada e ressonância magnética) e suas características (tipo de transdutor, incidência radiográfica, janela tomográfica, ponderação de ressonância magnética), bem como as estruturas anatômicas que podiam ser evidenciadas em cada uma delas. Em seguida, cada turma foi dividida em grupos de quatro pessoas e foi projetado o Jogo da Memória, criado no site "puzzel.org". Este jogo apresentava 24 cartelas com as imagens que foram apresentadas durante a aula e textos que continham as características dos exames. Nesse sentido, os estudantes tinham o objetivo de identificar as cartelas com o exame radiológico e com o texto que correspondia às suas respectivas características. Cada rodada apresentava 20 segundos para a escolha de duas cartelas e cada acerto contabilizava um ponto. A equipe que no final tivesse maior quantidade de pontos seria considerada a vencedora do jogo.

Reflexão sobre a experiência
Foi notável durante a atividade interativa do Jogo da Memória que os estudantes praticaram diversas competências como trabalho em grupo, identificação de exames radiológicos e suas características, reconhecimento de estruturas anatômicas nos métodos de imagem, além de se divertirem com a dinâmica proposta. Ademais, os conceitos introduzidos durante a aula previamente ao jogo foram reforçados na atividade, reforçando o aprendizado.

Conclusões ou recomendações
Atividades interativas que estimulem a busca de conhecimento e a consolidação de conceitos radiológicos, como o Jogo da Memória, agregam de maneira significativa na formação médica, tornando o ambiente mais prazeroso e produtivo para os alunos. Outrossim, é perceptível que essa atividade facilitou a identificação de exames e estruturas anatômicas nas imagens radiológicas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O ENSINO DE HABILIDADES COMUNICATIVAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA: REFLEXÕES DOS ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE A EXPERIÊNCIA DO ENSINO REMOTO

TATIANA DE PAULA SANTANA DA SILVA[1]
MARIA EDUARDA CARVALHO DE MIRANDA[1]
RITA DE CÁSSIA HOFFMANN LEÃO[1]
ANA LUÍZA CUNHA SEGUNDO DA SILVA[1]
AYALLE THAMARA DA SILVA[1]
THIELLY FERNANDA DA SILVA [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Habilidades socioemocionais; Pandemia; Ensino online

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O ensino de habilidades comunicativas é um elemento básico do curso de medicina. Dessa forma, o aprendizado e a obtenção dessas habilidades de forma apropriada é crucial para o desenvolvimento da reflexão crítica dos estudantes e da prática médica, além da melhor interação médico-paciente. Porém, com o advento da pandemia do Covid-19, houve a interrupção das aulas e treinamentos presenciais e, como alternativa, utilizou-se plataformas de videoconferência ou palestras gravadas para que o conteúdo fosse ensinado. Desse modo, a implantação das tecnologias no ensino remoto foi benéfica para reduzir os impactos gerados pelo isolamento social e teve uma rápida adaptação diante das novas tecnologias utilizadas.

Objetivos
Descrever a experiência do ensino de habilidades comunicativas no contexto da pandemia: Reflexões dos estudantes de medicina sobre a experiência de ensino remoto.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência do ensino da disciplina de habilidades médicas de comunicação durante o ensino remoto emergencial no período de pandemia. A experiência ocorreu no ano de 2021 durante os dois semestres letivos que aconteceram durante a pandemia de COVID-19. O público-alvo da experiência foram alunos do primeiro período do curso de medicina. A experiência foi estruturada em dois momentos, sendo o primeiro relacionado a reorganização didática pedagógica da disciplina de acordo com as regras do ensino remoto emergencial e a segunda que incluiu a oferta das aulas e análise do grau de satisfação dos alunos, conduzida em formulário eletrônico.

Reflexão sobre a experiência
A experiência teve duração de dois semestres letivos envolvendo aproximadamente 200 alunos do curso de medicina do primeiro período. Em relação aos momentos, no primeiro relacionado a reorganização didática pedagógica da disciplina de acordo com as regras do ensino remoto emergencial, foram adaptadas as atividades de aulas expositivas, sendo estas mais focadas no debate sobre as temáticas alvo para estimular o engajamento dos alunos e ampliar a participação ativa, além disso foram introduzidos elementos de apoio como vídeos, filmes e situações problema (casos clínicos) para dinamizar e estimular as reflexões dos alunos. No segundo momento, relacionado à oferta dos conteúdos e análise de satisfação, destaca-se que em todas as aulas expositivas foram incluídas metodologias com a priorização de discussões de casos, construções colaborativas, sala de aula invertida e seminários. As atividades de avaliação também foram adaptadas, priorizando-se as construções em grupo e a geração de produtos digitais. Na última aula optou-se por trazer uma devolutiva coletiva da disciplina e a avaliação da mesma, no qual observou-se que a grande maioria dos alunos aprovaram a abordagem criada para oferta da disciplina e pontuaram que a mesma foi de grande contribuição para o aprendizado e na formação como futuros médicos.

Conclusões ou recomendações
Portanto, fica-se evidente que o ensino remoto da disciplina de habilidades da comunicação possibilitou a interação entre alunos, além de estimular discussões e reflexões sobre diversas temáticas. Apesar de ter sido um período de adaptação, observou-se um resultado positivo no aprendizado dos acadêmicos de medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPLANTAÇÃO DA DISCIPLINA FELICIDADE EM UM CURSO DE MEDICINA

LINDOMAR COUTINHO DA SILVA[1]
SHARON SHYRLEY WEYLL OLIVEIRA[1]
MÉRCIA ALVES DA SILVA MARGOTTO[1]
LUCIANO DE OLIVEIRA SOUZA TOURINHO[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA SANTO AGOSTINHO DE ITABUNA - FASA

Palavras-chave: FELICIDADE. BEM-ESTAR.INOVAÇÃO

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A disciplina Felicidade representa uma abordagem inovadora no ensino, visando promover o bem-estar e a felicidade dos alunos como parte integrante da matriz curricular. Durante o planejamento para a sua implantação foram realizados diversos encontros para definir o Plano de ensino e as metodologias utilizadas para cada assunto a ser abordado, de forma inovadora no campo educacional, buscando promover o bem-estar, o desenvolvimento pessoal dos alunos e cultivar uma mentalidade positiva, definir e perseguir objetivos e buscar a felicidade de forma equilibrada e saudável. Essa experiência tem sido enriquecedora tanto para mim quanto para os alunos, pois o tema felicidade desperta grande interesse e curiosidade em todos nós.

Objetivos
Ensinar os alunos a cultivar uma mentalidade positiva, a definir e perseguir objetivos e buscar a felicidade de forma equilibrada e saudável, bem como reconhecer e compreender suas próprias emoções, bem como as emoções dos outros. Isso pode envolver práticas de mindfulness, exercícios de autorreflexão e aulas sobre inteligência emocional.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência sobre a implantação da disciplina Felicidade que ocorreu em 2021.2. A felicidade não é apenas baseada em eventos externos ou na posse de bens materiais, mas também está relacionada ao cultivo de relacionamentos saudáveis, ao desenvolvimento pessoal, valores e propósito de vida. Foi utilizada uma abordagem prática, combinando teoria e experiências do dia a dia. Promovi discussões em sala de aula sobre as diferentes perspectivas filosóficas e psicológicas da felicidade, como o hedonismo, o eudemonismo e a psicologia positiva. Os alunos também tiveram a oportunidade de refletir sobre suas próprias experiências e compartilhar histórias pessoais relacionadas à busca da felicidade. Eles foram incentivados a desenvolver estratégias práticas para aumentar a felicidade em suas vidas e nas comunidades em que estavam inseridos. Foram encorajados a explorar diferentes áreas, como saúde mental, bem-estar físico, relacionamentos interpessoais, autocompaixão e gratidão.

Reflexão sobre a experiência
Alguns alunos durante as aulas relataram mudanças em suas maneiras de pensar e agir em relação à felicidade. Percebi que a disciplina não apenas ensinou conhecimentos teóricos, mas também os incentivou a adotar práticas para promover um bem-estar emocional e a felicidade em suas vidas. Essa experiência docente na disciplina Felicidade reforçou minha crença na importância de incluir temas relacionados ao bem-estar e à saúde mental no currículo acadêmico. Acredito que fornecer aos estudantes as ferramentas e o conhecimento necessário para buscarem a felicidade de forma saudável pode ter um impacto positivo em suas vidas e na sociedade como um todo.

Conclusões ou recomendações
A disciplina Felicidade demonstrou ser uma abordagem inovadora e enriquecedora no ensino, com o objetivo de promover o bem-estar e a felicidade dos alunos como parte integrante da matriz curricular. Com base na experiência positiva da implantação da disciplina Felicidade, recomenda-se que outras instituições de ensino considerem a inclusão de temas relacionados ao bem-estar e à felicidade em seus currículos. Essa abordagem pode trazer benefícios influentes para os alunos, ajudando-os a desenvolver habilidades essenciais para lidar com os desafios da vida e promover seu próprio bem-estar.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ENSINO DE PRIMEIROS SOCORROS NA GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO 4LIFE TEACHERS

JÁIDHE FREITAS DA SILVEIRA[1]
ÍGOR GIORDAN DUARTE JORGE[1]
JULIA DA SILVA RIBEIRO[1]
MATHEUS NOGUEIRA COSTA[1]
JULIA VIANA VASCONCELOS[1]
KELEN GOMES RIBEIRO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Palavras-chave: Primeiros socorros, Saúde infantil, Acidentes escolares, Proteção da criança, Suporte Básico de Vida

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Primeiros Socorros (PS) são definidos como um conjunto de condutas simples e iniciais que tem por objetivo ajudar alguém que esteja passando por uma situação de sofrimento ou urgência e podem ser realizados por qualquer pessoa, independentemente de ser da área da saúde ou não. Um dos locais em que essas intercorrências podem acontecer é a escola, onde professores e corpo estudantil se colocam como principais agentes de PS. Nesse contexto, a atividade "For Life Teachers" é uma maneira de agir visando a promoção à saúde, através do ensino de PS aos estudantes de pedagogia por acadêmicos de medicina. Para esse fim, foram realizadas 4 oficinas teórico-práticas com temáticas de suporte básico de vida.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de medicina quanto ao ensino de primeiros socorros no público infantil, para graduandos de pedagogia, destacando o impacto colhido dos participantes e as perspectivas futuras da realização da atividade.

Relato de experiência
A ideia das oficinas do "4Life Teachers" surgiu após alguns estudantes de pedagogia trazerem a demanda de que fossem ministradas aulas de primeiros socorros na graduação, devido à falta de curricularização da temática. Após uma sondagem de temas pertinentes ao público, foram escolhidas 4 frentes de abordagem para as oficinas: ferimentos, quedas e fraturas; incidentes com corpos estranhos; choque elétrico e manobras de engasgo. As oficinas aconteceram em maio de 2023. Inicialmente, os estudantes de pedagogia foram divididos em grupos de 8 a 12 pessoas e separados em 4 salas, onde seriam ministradas as aulas. Na sala de "ferimentos, quedas e fraturas" foi abordado como agir quando uma criança cai, sofre um corte ou tem uma fratura. A parte de "incidentes com corpos estranhos" mostrou a conduta quando a criança coloca algum objeto no ouvido, nariz ou olhos, por exemplo. Além disso, os estudantes foram orientados sobre como se portar diante de casos de choque elétrico e ensinados, através de uma parceria com outro projeto de extensão da universidade, sobre manobras de engasgo.

Reflexão sobre a experiência
O ato de ensinar e a vontade de aprender trouxeram muito êxito à atividade. Os graduandos de pedagogia se mostraram muito dispostos a aprender os temas visando, realmente, estarem preparados para a rotina em salas de aula. Além disso, os estudantes de medicina que ministraram as aulas se mostraram qualificados e confiantes para repassar o que aprendem em suas graduações, acolhendo e formando um ambiente participativo nas oficinas. Sendo assim, a atividade alcançou o objetivo de levar educação em saúde para a população, além de aprimorar nos acadêmicos de medicina valores como: ensino, autoconfiança, comunicação e acolhimento.

Conclusões ou recomendações
Levando-se em conta o excelente retorno e adesão que obtivemos dos estudantes de pedagogia, incluindo solicitação de novas edições da atividade e inclusão de outros temas, é possível observar o interesse dos educandos em temas da saúde e afirmar que há uma tendência positiva de contribuição na formação desses estudantes e na sua futura atuação profissional com as crianças, visando uma sociedade mais saudável. Ademais, as oficinas desenvolvem os graduandos de medicina para a docência e influenciam positivamente na promoção de saúde ampliada, que centra no ser humano em sua integralidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O USO DO CHATGPT COMO FERRAMENTA DE APOIO NA OTIMIZAÇÃO DE TEMPO E ESTUDO PARA O ACADÊMICO DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

RAFAELA BRIGUENTI RAMALHO[1]
SILVIO DE MELO SCANDIUZZI[1]
HENRIQUE TOFOLI VIEIRA MACHADO[1]
MARIA VITÓRIA KRAHL[1]
TAMARA VEIGA FARIA[1]
PATRICIA DA SILVA FUCUTA[1]

1 FACULDADE CERES - S.JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: Educação Médica; Inteligência Artificial; Saúde.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O advento de tecnologias como o processamento de modelos de linguagem baseados em Inteligência Artificial tem permitido avanços significativos no acesso a informações e no suporte ao aprendizado entre estudantes de medicina, oferecendo benefícios no gerenciamento do tempo de estudo, e na obtenção de informações complexas e atualizadas. A ferramenta possibilita uma interação objetiva, fornecendo respostas embasadas, com evidências, auxiliando no raciocínio clínico. O ChatGPT deve ser visto como uma ferramenta capaz de otimizar o tempo, mas sempre em conjunto com a expertise e o cuidado humano. A interação prática com professores, preceptores e colegas, desempenham um papel fundamental na formação de um médico completo.

Objetivos
Relatar a aplicação prática da inteligência artificial, representada pelo ChatGPT, como ferramenta de apoio durante a graduação em medicina.

Relato de experiência
Ao longo da trajetória acadêmica na faculdade de medicina, temos vivenciado os desafios e as demandas inerentes a essa formação. Desde o início do ano, decidimos utilizar o ChatGPT, uma ferramenta de inteligência artificial, visando auxiliar no gerenciamento do tempo de estudo e na compreensão de assuntos complexos. Como exemplo, para estudo de uma prova de bioquímica foi possível pedir ao ChatGPT para que explicasse o ciclo de Krebs de forma fácil de entender, e o resultado foi uma explanação do conteúdo mais compreensível. Foi solicitado também explicações em como realizar um mnemônico para memorizar como realizar uma intubação orotraqueal, e o resultado foi surpreendente. Todavia, um ponto negativo do ChatGPT é que, por ser um banco de dados de estudos científicos, não foi possível realizar uma pesquisa direta a fontes bibliográficas específicas, por exemplo, solicitar que o ChatGPT explicasse como é o conceito do ciclo de Krebs de acordo com um autor e um livro específico. A utilidade do ChatGPT como aliado em nossa formação médica tornou-se evidente desde o início. Por meio de respostas rápidas e confiáveis para dúvidas específicas, foi possível direcionar nosso foco de estudo para os conceitos mais relevantes e aprofundar nosso conhecimento de maneira mais eficiente.

Reflexão sobre a experiência
A experiência com o uso do ChatGPT como ferramenta de apoio na formação médica vem crescendo e revelou sua utilidade na compreensão de conceitos complexos. No entanto, é fundamental considerar seu papel em conjunto com a interação humana e as experiências práticas. A inteligência artificial pode auxiliar os estudantes a entender assuntos difíceis por meio de explicações claras e exemplos práticos. Por exemplo, ao lidar com diagnósticos complexos, o ChatGPT pode fornecer percepções adicionais e abordagens alternativas, ajudando a aprimorar o raciocínio clínico do estudante de medicina.

Conclusões ou recomendações
O uso do ChatGPT como aliado na formação médica oferece benefícios no gerenciamento do tempo, compreensão de assuntos complexos e acesso a informações atualizadas. No entanto, é importante ressaltar a necessidade de equilibrar o uso da inteligência artificial com a interação humana, o aprendizado prático, a reflexão ética e até mesmo seus trabalhos acadêmicos. A integração consciente e responsável da inteligência artificial complementa o ensino, capacitando médicos competentes e preparados para enfrentar os desafios da prática clínica contemporânea com maior eficiência.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

DETECÇÃO E MANEJO DE CRISES CONVULSIVAS NO COTIDIANO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIANA DELARIVA SAKIYAMA[1]
MARIA FERNANDA MUNHAK DA SILVA[1]
GIOVANA FELICIO GOMES PEDROSO[2]
BRUNO TAIKI TAKAHASI[1]
JOÃO PEDRO SILVA MOREIRA[1]
LINDSEY MIKULSKI ITAHIDES [1]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ- CASCAVEL - UNIOESTE
2 CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE MARINGÁ - UNICESUMAR CORUMBÁ

Palavras-chave: Educação médica, epilepsia, convulsões, excitação neurológica, inconsciência.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Crise convulsiva é uma condição não verbal crônica que gera modificações cerebrais como perda da consciência e distúrbios sensoriais, por uma excessiva atividade neuronal recorrente. Sua etiologia é variável, sendo dividida em cinco grupos: genética, estrutural, metabólica, imune e infecciosa, podendo ser idiopática. Nos países desenvolvidos, ela acomete principalmente crianças e adolescentes, oriunda de distúrbios metabólicos e nos idosos por processos degenerativos e vasculares. Nos países em desenvolvimento, suas causas são infecções, parasitoses e traumas cranioencefálicos. Nacionalmente, o fator infeccioso possui grande importância, visto que muitas áreas são menos favorecidas e não possuem saneamento básico, facilitando os quadros de infecção e o surgimento dos episódios epilépticos.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes em um evento acadêmico com foco em capacitar e promover conhecimento sobre a manipulação do paciente em convulsão usando técnicas e habilidades específicas ao manejo.

Relato de experiência
Durante o ciclo básico da medicina, percebe-se um ensino voltado para o aprendizado teórico, com isso, a partir da discussão dos membros de uma organização estudantil, visualizou-se chances de produzir atividades que geram conhecimentos teóricos e práticos úteis na formação acadêmica, proporcionando técnicas que os permitam identificar-se como aprendizes de um curso da saúde. A organização do evento se deu de forma progressiva, desde muitas reuniões para o planejamento e desenvolvimento até a aula teórico-prática. Inicialmente, foram passados os conhecimentos teóricos sobre o que é a convulsão e como um indivíduo, ainda leigo na medicina, deve-se portar perante ela. Posteriormente, ocorreram as práticas sobre as técnicas do manejo da crise, possibilitando a capacitação dos alunos em atender situações de convulsão em ambientes pré-hospitalares até a chegada da ajuda capacitada para atendimentos mais avançados. Desse modo, os participantes foram avaliados sobre o aproveitamento do evento através de dois Google formulários, um antes e outro após a aula, o qual demonstrou uma satisfatória evolução e provimento de novas experiências e aprendizados.

Reflexão sobre a experiência
O evento gerou um aprendizado entre os estudantes participantes. O formulário de impacto aplicado demonstrou que 84,4% dos alunos avaliaram o evento como "muito bom". Além disso, 97,8% dos participantes consideraram que o evento foi de alta contribuição para a construção do conhecimento sobre os procedimentos durante o manejo de convulsões, e 100% considerou que essa atividade foi essencial para a concretização do conhecimento abordado. Esses dados, somados a outros coletados, demonstraram um impacto benéfico direto para os participantes, que adquiriram um conhecimento potencializador e supressor de lacunas presentes no aprendizado curricular. Assim, esse tipo de evento é de muita utilidade para a formação médica e auxilia na garantia da capacidade de atuar corretamente nas situações adversas que envolvem a boa prática da medicina.

Conclusões ou recomendações
Durante o evento, ocorreu uma palestra realizada por residentes da área de emergência e uma aula prática, em que os estudantes foram divididos e animados a realizar a manobra uns nos outros. No final, abriu-se espaço para elucidação de dúvidas. Logo, como desejado, o evento propiciou a fundamentação teórica e prática ao manejo da convulsão, aprimorando habilidades essenciais à formação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZADO NA ROTINA DO ACADÊMICO DE MEDICINA

JULLYANE BEATRIZ GOMES DE LIMA[1]
FÁBIO IVO DE FREITAS ARRUDA [1]
FELIPE NILSON SANTIAGO GALIZA [1]
MARINA MYRNA NOGUEIRA DIAS CAMPELO[1]
ANDRESA PATRICIA DOS SANTOS[1]
RITA DE CÁSSIA HOFFMANN LEÃO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Extensão; Currículo; Acadêmico.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A curricularização da extensão permite a aplicação prática do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades transformadoras. A creditação curricular, como também é conhecida a curricularização da extensão, está prevista no Plano Nacional de Educação, e compõe-se de adaptações do Projeto Pedagógico do Curso. Considera-se que o papel de uma instituição de ensino superior não está pautado apenas na formação profissional para o mercado de trabalho, mas também na construção da função social e de cidadãos para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa. O contato social, político, cultural, educacional e tecnológico promovido pela relação entre o indivíduo em formação através da instituição de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da vivência, da colocação em prática dos conhecimentos adquiridos e pelo enriquecimento em pesquisas, são de fundamental importância para o crescimento social, pessoal e profissional do cidadão em formação.

Objetivos
Este relato de experiência, possui como objetivo demonstrar a importância da curricularização da extensão no curso Médico, e especificamente, visa estimular a imersão do futuro médico em atividades de extensão.

Relato de experiência
A Ação Extensionista reescreve um novo capítulo na história do ensino acadêmico. Representa uma alternativa na qual o estudante pode auxiliar a comunidade e disseminar o seu conhecimento acadêmico. A proposta de levar o estudante onde a comunidade está, e não necessariamente às Unidades de Saúde, mas à feira, à praia, à rua e demais espaços públicos, dá a oportunidade de perceber a realidade extra muro do consultório médico, sair da zona de conforto e buscar soluções simples como forma de promoção à saúde e prevenção de agravos. Nesses períodos de prática, gestos simples como conscientização para o autocuidado e hábitos de vida saudáveis, foram de grande valia para aprendizado bilateral. Dessa forma, a participação nessas atividades traz um amadurecimento para o aluno, influenciando positivamente na sua carreira profissional.

Reflexão sobre a experiência
A experiência proporcionada fora da instituição de ensino, faz com que o acadêmico tenha uma vivência holística das diversas realidades sociais que circundam a sociedade. Dessa forma, entendemos a importância dessa prática para a descobertas de novas possibilidades e a necessidade de agirmos e, se possível, transformar a realidade social de diversos proporcionando um desenvolvimento social, além de um aprimoramento do currículo acadêmico. Assim, nos tornamos indivíduos socialmente comprometidos com a transformação e desenvolvimento social e acadêmico. Percebe- se, então, que é preciso interagir e integrar -se para entender e proporcionar melhorias a todos os cidadãos.

Conclusões ou recomendações
A extensão extrapola o currículo e tem o poder de promover transformação pessoal e social. Sua participação em diferentes contextos sociais desempenha um papel importante na construção de uma sociedade mais equitativa. É crucial que as instituições de ensino reconheçam e valorizem a extensão como parte essencial da formação acadêmica, incentivando a participação ativa dos alunos.. Essa experiência inspiradora deve servir de incentivo para outros estudantes e instituições adotarem essa abordagem educacional.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DE UMA METODOLOGIA DE ENSINO ATRAVÉS DA PLATAFORMA REELS DO INSTAGRAM COM BASE EM RESOLUÇÃO DE QUESTÕES

PEDRO LUCENA DE AQUINO[1]
AMANDA FERRAZ DE ANDRADE DIOGO[1]
JOÃO PEDRO CARNEIRO DA IBIAPABA [1]
GISELLE FERREIRA DE SOUZA[1]
IVENS RAFAEL RESPLANDE DE SÁ[1]
LETÍCIA FONTENELLE FERNANDES[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Educação Médica, Aprendizagem Contextualizada, Inovação.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Com o advento das mídias sociais, a propagação de informações passou por uma enorme mudança, que vem apresentando consequências até os dias atuais. A velocidade com que novos conhecimentos são passados criou um modelo largamente difundido nas redes sociais, que se baseia em vídeos rápidos e dinâmicos que prendem a atenção do espectador por um período de poucos minutos. Diante desse cenário, pensou-se na elaboração de vídeos que se encaixassem nesse novo modelo, alinhando a oportunidade de passar conhecimentos confiáveis, e que englobasse os temas estudados pela Liga de Cirurgia Plástica de uma universidade privada de Fortaleza - CE, com um ambiente virtual amplamente utilizado pelo público alvo.

Objetivos
Relatar a experiência do processo de criação de uma estratégia de ensino e marketing por meio da resolução de questões de residência de cirurgia plástica, utilizando a ferramenta Instagram para tal divulgação.

Relato de experiência
O projeto foi inicialmente idealizado por 2 ligantes da Liga de Cirurgia Plástica, com o objetivo de informar e sanar possíveis dúvidas de estudantes que acompanham a página da liga e se interessam pelo assunto. Para isso, foram utilizadas provas de residência médica, aplicadas no Brasil, que envolviam temas de cirurgia geral e cirurgia plástica. Dessa forma, os membros da liga escolheram uma dentre essas diversas questões, estudaram previamente o tema a ser abordado e gravaram um vídeo curto, explicando, resumida e objetivamente, cada item da questão e mostrando a alternativa correta. Além disso, imagens foram utilizadas a fim de facilitar o entendimento dos alunos e tornar a resolução mais dinâmica e atrativa. Os vídeos, em seguida, foram publicados como "reels" na plataforma de mídia social com maior engajamento do mercado, o Instagram.

Reflexão sobre a experiência
A elaboração de tais vídeos permitiu aos estudantes um contato mais intimista com as ferramentas de edição e divulgação em um ambiente virtual extremamente utilizado e difundido pela comunidade médica. Além disso, possibilitou a propagação de conhecimento acadêmico, não só para o público alvo, que consiste em estudantes da área da saúde, mas também para a população como um todo, de forma gratuita e confiável. Com as publicações mais recentes, os vídeos apresentaram um total de 2965 visualizações, com 1330 e 1635 visualizações, respectivamente, no primeiro e segundo vídeo. Além disso, acumulou uma quantia de 147 curtidas e 67 compartilhamentos. Dessa forma, a iniciativa promoveu não somente uma boa divulgação do conteúdo estudado dentro da liga, como aumentou o reconhecimento e o engajamento da página dentro do meio de comunicação Instagram.

Conclusões ou recomendações
A integração do saber médico com o marketing nessa nova era digital tornou-se fundamental para todo e qualquer acadêmico de medicina. Dessa forma, a realização desse projeto apresentou resultados promissores em todos os âmbitos anteriormente mencionados, abrangendo um público enorme e contribuindo para a formação acadêmica, tanto dos ligantes, como dos seguidores da liga. Logo, tendo em vista tal repercussão positiva, o projeto segue em andamento e novos vídeos já estão sendo produzidos, com novas questões, a fim de dar continuidade ao planejamento inicial, com as melhorias e os ajustes necessários.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

APERFEIÇOAMENTO DA ANAMNESE VOLTADA A PESSOA IDOSA: REFLEXÃO A PARTIR DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

GABRIEL STANZIOLA DE MORAES[1]
FABIANE GOMES CORRÊA[2]
MARCELA DOS SANTOS ARRUDA[2]
HAYDEE MARIA MOREIRA[3]
PEDRO KALLAS CURIATI[2]
MÁRLON JULIANO ROMERO ALIBERTI[2]

1 OUTRA
2 IES NÃO INFORMADA
3 FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA-SP - FAMEMA

Palavras-chave: Anamnese; Entrevista; Saúde do Idoso

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O número de idosos no Brasil, e em todo o mundo, vem crescendo, no contexto de expectativa de vida cada vez maior e redução nas taxas de fecundidade. No Brasil, em 57 anos a expectativa de vida aumentou quase 30 anos, chegando a praticamente 76 anos. Além disso, a população idosa aumentou de 7% da população brasileira nos anos de 1990 para aproximadamente 12,5% em 2017, com perspectiva de que em 2030 o Brasil seja o sexto país do mundo em número de idosos. Esse grupo etário possui algumas particularidades devido ao processo de envelhecimento, à concomitância de múltiplas doenças e às condições socioeconômicas e culturais que lhe são características. Nesse contexto, a idade cronológica não reflete acuradamente a condição clínica e prognóstico futuro. Há grande variabilidade de apresentações físicas, cognitivas e funcionais em pacientes nessa faixa etária, o que gera a impressão de que a entrevista clínica deva ser mais difícil e complexa do que com pacientes mais jovens, em especial, quando é feito uso de questionários e instrumentos para avaliar cognição, humor e fragilidade.

Objetivos
Relatar a percepção de melhoria da anamnese após a realização de entrevistas telefônicas com pacientes acima de 65 anos, contemplando melhor as particularidades de cada indivíduo no decorrer do processo.

Relato de experiência
Realização de pesquisa de iniciação científica, com bolsa PIBIC/CNPq, direcionada a acompanhar idosos atendidos em um pronto-atendimento e com internação subsequente. Para os pacientes com alta, após 90 dias da admissão, um estudante de medicina e uma mestranda realizaram entrevistas telefônicas para obter informações sobre atividades de vida diária e revisitas hospitalares. Havia um roteiro com as informações necessárias para entrevista, todavia a singularidade de cada entrevista foi algo marcante. Com o passar do tempo, a experiência adquirida tornou a obtenção de dados mais fluída e menos mecanizada. Além disso, a duração de cada ligação foi variada. Enquanto para alguns havia a necessidade de ser rápido, eficiente e objetivo, para outros idosos havia uma demanda maior de atenção, com necessidade de adaptação e de explicação das perguntas para o melhor entendimento e acolhimento de suas histórias para melhor compreensão de sua vivência após a alta hospitalar. Variedade também foi observada na maneira com que pacientes com idades semelhantes preservavam sua autonomia, com alguns mais dependentes, enquanto outros ainda trabalhavam e desempenhavam múltiplas atividades avançadas. Em alguns momentos, houve relatos de eventos mais graves, como a notícia de óbito no período, com necessidade de empatia e delicadeza para coleta da informação.

Reflexão sobre a experiência
A ansiedade e o nervosismo iniciais foram substituídos por maior grau de confiança e habilidade ao longo das entrevistas telefônicas. O envolvimento com cada história coletada, além de ter gerado produção científica na área de geriatria, proporcionou um olhar mais individualizado para o processo de envelhecer e de como contemplá-lo de uma melhor maneira durante a anamnese.

Conclusões ou recomendações
A vivência nesse iniciação científica trouxe desenvolvimento de habilidades para entrevista clínica com o idoso, promovendo visão global e humanizada das demandas de indivíduos nessa faixa etária.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

MÉTODO CLÍNICO CENTRADO NA PESSOA APLICADO EM CONSULTA SIMULADA COM PACIENTES ATORES DURANTE A GRADUAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

HUGO VICTOR MARINHO[1]
LARISSA FIGUEIREDO DA ROCHA[1]
JOÃO VICTOR MEDEIROS DE LUCENA [1]
JONATAN GABRIEL MEDEIROS PALMEIRA [1]
LARISSA FRANCO LEMOS DOS SANTOS[1]

1 UNIVERSIDADE POTIGUAR -RN - UNP

Palavras-chave: Educação Médica; Aprendizagem na Prática; Treinamento por Simulação.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O método clínico centrado na pessoa (MCCP) é uma abordagem de atendimento médico que coloca o paciente no centro do cuidado. Dessa forma, o médico ouve atentamente o relato do paciente sobre seus sintomas, preocupações e histórico médico, levando em consideração o contexto social, emocional e cultural no qual o paciente está inserido, para que a partir disso, construam juntos um plano de tratamento personalizado, tendo em vista as preferências do paciente, seus valores e objetivos de saúde. Ou seja, o MCCP reconhece a importância da relação entre médico e paciente, a partir da compreensão das experiências, preocupações e expectativas daquela pessoa em relação ao seu adoecimento, visando melhorar a qualidade do cuidado de saúde. Nesse sentido, desenvolver simulações com pacientes atores no início da graduação médica, para que se estimule a melhor aplicação prática do MCCP desde cedo, desempenha um papel fundamental no aprimoramento de habilidades e competências dos futuros médicos.

Objetivos
Relatar a experiência dos acadêmicos de Medicina a partir do primeiro período quanto a aplicação do MCCP em simulações com pacientes atores, discutindo sua relevância para a formação médica.

Relato de experiência
No ano de 2022, foi inserida na grade curricular do curso de Medicina de uma universidade particular do nordeste a metodologia ativa, conhecida pela aplicação de um modelo de aprendizagem baseado em problemas. Dentro dela, a unidade curricular Habilidades Médicas inseriu, desde o primeiro período, o método clínico que objetiva fazer com que o aluno compreenda todo o contexto do seu paciente, em uma visão além do processo saúde-doença. Nesse contexto, o MCCP é aplicado por meio de simulações práticas com pacientes atores e seus respectivos casos clínicos, as quais são supervisionadas pelos professores que, posteriormente, elaboram planos de melhorias relacionados ao desempenho do discente.

Reflexão sobre a experiência
A prática médica necessita, cada vez mais, de uma diversidade de competências que vão além do campo técnico e biomédico. Diante desse fato, pode-se dizer que a metodologia ativa proporcionou aos alunos, desde o início do curso, o desenvolvimento de competências que tornam o atendimento médico mais humanizado, a partir de uma grande quantidade de simulações práticas com pessoas, que anteriormente, na metodologia tradicional, só iniciariam com o ciclo clínico. Com base nesse modelo de ensino, o aprendizado contínuo do MCCP garantiu o aperfeiçoamento de habilidades como as de comunicação e tomada de decisão compartilhada, fazendo com que os acadêmicos fiquem mais seguros, confiantes e preparados nas vivências durante as atividades extensionistas em Unidades Básicas de Saúde e de Pronto Atendimento.

Conclusões ou recomendações
Em face do exposto, podemos concluir que o MCCP é fundamental para desenvolver aptidões interpessoais e preparação para a prática profissional. Nesse sentido, sua aplicação durante a graduação se mostra muito valiosa, tendo em vista que os acadêmicos compreendem a importância da sua abordagem, desenvolvendo habilidades necessárias para implementá-lo de forma efetiva. Por fim, recomenda-se que demais instituições de ensino superior (IES) implementem na sua grade curricular, simulações com pacientes atores desde o primeiro período, facilitando o aprendizado e garantindo a execução adequada de uma tarefa imprescindível na profissão médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORT NCIA DA ABORDAGEM PRECOCE SOBRE O ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO E A OBSTRUÇÃO DE VIAS AÉREAS NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RYAN MOURÃO PAULINO[1]
ANA LUÍSA SILVA MACIEL[1]
JOSÉ DINIZ JÚNIOR[1]
ROSIANE VIANA ZUZA DINIZ[1]
ADSON JOSÉ MARTINS VALE[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Obstrução das Vias Respiratórias, Acidente Vascular Cerebral, Capacitação, Medicina de Urgência

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A disciplina de Habilidades Básicas em Urgência e Emergência (HBUEA) é voltada ao ensino de habilidades básicas relacionadas ao suporte pré-hospitalar em situações emergenciais. Dentro do componente curricular, são trabalhadas inúmeras temáticas prevalentes na prática médica e que o preparo dos alunos pode facilitar o percebimento dessas patologias, além de otimizar o prognóstico dos pacientes, caso esse atendimento inicial seja realizado de maneira adequada e eficaz. A disciplina é oferecida de maneira optativa, tendo alunos dos períodos iniciais como seu maior público. Entre os conteúdos abordados em aula, é válido ressaltar o Acidente Vascular Encefálico (AVE) e a Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho (OVACE), que são de extrema importância, devido à recorrência dimensional na sociedade contemporânea, fazendo com que o reconhecimento rápido dessas patologias pelos futuros médicos seja crucial para tomadas de decisões visando redução da morbimortalidade decorrente das mesmas.

Objetivos
Relatar a experiência das aulas de Acidente Vascular Encefálico e Obstrução das Vias Aéreas por Corpo Estranho para as turmas da disciplina de HBUEA.

Relato de experiência
A metodologia para as aulas em questão é semelhante, sendo ambas realizadas no mesmo dia letivo. Sendo assim, como uma maneira de reconhecer o conhecimento prévio dos alunos, é realizado um questionário sobre o conteúdo da aula. Após isso, a aula é dividida em dois momentos: inicia-se com a abordagem do AVE, seguida pela de OVACE. O início da atividade utiliza, para ambos os temas, a dramatização como estratégia de ensino-aprendizagem, durante a qual os alunos devem manejar de acordo com o conhecimento prévio dos mesmos. Após a discussão sobre a cena proposta, é feita a abordagem expositiva teórica dos assuntos, mediada pelo professor responsável. Por último, para comparar as condutas dos estudantes, é encenada o mesmo ato do início da aula, mas agora, o manejo e as ações devem ser de acordo com a exposição realizada sobre o tema. Ao fim da aula, os alunos devem responder novamente ao questionário proposto no primeiro momento, permitindo uma comparação da evolução.

Reflexão sobre a experiência
A experiência mencionada teve uma ótima adesão da turma, fazendo com que a reflexão sobre a metodologia utilizada seja ainda mais crucial. Como tais conteúdos são muito abordados cotidianamente, é fato que existem vários mitos e teorias populares atribuídas ao reconhecimento e manejo do AVE e da OVACE. Essa adesão ao senso comum pode ser comprovada com o momento da encenação inicial, na qual as condutas propostas pelos alunos demonstravam a adesão ao senso comum. Porém, com o decorrer da aula, percebeu-se que os alunos mostraram que estavam aptos para perceber os sintomas e sinais de alarme do Acidente Vascular Encefálico e da Obstrução de Vias Aéreas, conseguindo realizar um manejo pré-hospitalar adequado e que conseguisse melhorar o prognóstico e a abordagem das vítimas.

Conclusões ou recomendações
Dado a relevância dos conteúdos abordados nessa experiência, fica constatada a importância da exposição sobre tais temáticas em aulas de urgência e emergência, desde os períodos iniciais, visto que são situações com ocorrência cotidiana. Além disso, percebeu-se que, ao comparar as abordagens corretas com os conhecimentos populares, houve um maior interesse dos alunos sobre a exposição, além de uma captação mais rápida do conteúdo.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

USO DE MOULAGE NA SIMULAÇÃO CLÍNICA: EXPERIÊNCIA EM UM LABORATÓRIO DE HABILIDADES E SIMULAÇÃO

DAILON DE ARAÚJO ALVES[1]
CINTIA DE LIMA GARCIA[1]
YANA PAULA COÊLHO CORREIA SAMPAIO[1]
ROGÉRIO SAMPAIO DE OLIVEIRA[1]
HELLEN LÚCIA MACEDO CRUZ [1]
LUCIA HELENA ANTUNES PEZZI[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DE JUAZEIRO DO NORTE/CE ESTÁCIO FMJ

Palavras-chave: Treinamento por Simulação. Moldagem. Educação Médica.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A moulage tem se mostrado uma ferramenta valiosa para aumento da fidelidade em simulações clínicas realísticas durante a formação médica. Essa técnica permite a criação de cenários altamente realistas, nos quais estudantes de medicina podem aprimorar suas habilidades práticas e adquirir experiência em um ambiente controlado e seguro. Através da moulage, é possível reproduzir com fidelidade diversas condições médicas, como lesões, feridas, erupções cutâneas, além de anomalias anatômicas. Essa abordagem proporciona aos estudantes a oportunidade de visualizar e interagir com casos clínicos complexos, o que os prepara para enfrentar situações reais com mais confiança. Há investimento das empresas na aquisição de moulages pré-moldadas, porém isso exige um alto custo e limita o formato das peças, o que não permite ao educador, flexibilidade para criar a moulage desejada. Um dos maiores desafios para sua utilização nos contextos simulados é a capacitação de profissionais qualificados para esta finalidade.

Objetivos
Descrever a experiência em um Laboratório de Habilidades e Simulação com a confecção e uso de moulages em simulações clínicas.

Relato de experiência
Atualmente técnicas de moldagem são aplicadas ás simulações realísticas das disciplinas de Sistemas Orgânicas e Práticas Médicas I, Clínica Cirúrgica I, Emergências Médicas, Saúde do Idoso e Saúde Mental de um curso de Medicina do Interior do Ceará. As simulações ocorrem no Laboratório de Habilidades e Simulação (LHS), setor projetado para a realização de simulação com alta fidelidade. As moulages são confeccionadas pela coordenadora do LHS após a solicitação dos docentes responsáveis pela disciplina e envio da descrição da moulage. Atualmente, realizamos diversas técnicas para simular com fidedignidade lesões cutâneas por queimaduras, fraturas, lacerações traumáticas, deiscência de ferida operatória, lesões abrasivas, úlceras com necrose, além de envelhecimento cutâneo para cenários com idosos. Para tanto, o setor dispõe de um "kit" para confecção da moulage, composto por materiais de fácil acesso, restritos a látex profissional, massa artística para efeitos especiais ou slug, pigmentos de maquiagem, sangue teatral artificial, pincéis de tamanho diversos, kit com esponjas para maquiagem, pinças, tesoura, além de um secador de cabelo. As moulages levam aproximadamente 40 minutos para serem confeccionadas, com exceção de feridas traumáticas com sangramento ativo, que costumam necessitar de 1 hora e 30 minutos.

Reflexão sobre a experiência
Percebe-se que a fidelidade e autenticidade do cenário aprimoram o envolvimento dos participantes. Com o uso de moulage, os estudantes aproximam-se mais dos cenários clínicos e das características reais dos pacientes, o que fornece elementos para identificarem, avaliarem, tomarem decisões e desenvolverem competências frente aos problemas encontrados. Além disso, os estudantes têm sido gradualmente expostos a um estímulo produtor de ansiedade, o que é fundamental para o autoconhecimento e autogerenciamento das emoções.

Conclusões ou recomendações
A moulage tem se mostrado como um recurso bastante utilizado para se trabalhar habilidades atitudinais e de comunicação com pacientes simulados nas práticas do LHS da Estácio de Juazeiro do Norte. Destaca-se como principais pontos positivos: baixo custo, fácil acesso e incremento no realismo.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

APERFEIÇOAMENTO DE GRADUANDOS EM MEDICINA: IMPACTOS DAS CAPACITAÇÕES NA ATUAÇÃO HOSPITALAR EM CENTROS CIRÚRGICOS

VICTOR SAMID DOS SANTOS SOUZA[1]
DANILLO BARRETO DA SILVA[1]
PEDRO FERNANDO DOS SANTOS JÚNIOR[1]
JOÃO PEDRO FERREIRA PINHO DE ALMEIDA[1]
LETÍCIA PEREIRA GUEDES[1]
GEORGE GONÇALVES DOS SANTOS [1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA - SANTO ANTÔNIO DE JESUS -(BA) - UFRB

Palavras-chave: Antissepsia, Assepsia, Tutoria, Medicina; Centros Cirúrgicos.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Durante a graduação em Medicina, o aprofundamento em atividades práticas de capacitação possibilita minimizar os riscos, do profissional e do usuário dos centros cirúrgicos (CC), de contaminação por agentes biológicos.

Objetivos
O presente trabalho objetiva relatar e discutir os impactos positivos e negativos decorrente da ação de extensão em capacitação de discentes de uma Universidade Pública no interior da Bahia para a conduta em atividades dentro do CC.

Relato de experiência
As capacitações em ambiente cirúrgico constituem-se como ações extensionistas, nas quais os participantes podem aprender e aperfeiçoar não só as técnicas de antissepsia e assepsia como a lavagem simples das mãos, lavagem cirúrgica, paramentação, degermação do sítio cirúrgico, mas também o manejo de instrumentais cirúrgicos, a realização de suturas, a remoção e colocação de curativos, além de como ficar alerta e reagir caso perceba sinais de uma síncope. Com antecedência, e para embasar as capacitações, foi ofertado um material teórico sobre a técnica a ser aprendida e/ou aperfeiçoada para que o discente pudesse entender sua importância, suas aplicações e contra indicações. No dia combinado, os discentes foram conduzidos ao espaço da prática, laboratório ou sala de aula, e então foi feita uma revisão do material teórico, por um diretor da liga, um interno ou um médico, aplicando exemplos práticos de execução. Após a revisão, os discentes executaram as práticas, sendo supervisionados pelos ligantes mais experientes, aprimorando e qualificando os discentes participantes. A capacitação é pré-requisito para entrada no CC nos programas de vivências das próprias Ligas Acadêmicas (LA), portanto, assim que o discente-ligante realiza todas as capacitações ofertadas pela LA, está apto para participar das visitas aos CC que ocorrem sempre sob supervisão de um ligante mais experiente. Durante a atuação dos discentes que realizaram a capacitação, os profissionais do serviço cirúrgico notaram, e relataram oralmente, que este tipo de ação promovida pela LA configurara-se de forma positiva paras as atividades desenvolvidas nos CC, nos aspectos práticos (ações e postura técnica).

Reflexão sobre a experiência
Ao fim da atividade proposta, evidenciou-se que as capacitações para o ambiente cirúrgico, promovidas pela LA de Medicina, representam proposta e alternativa eficiente de ensino para os futuros profissionais médicos praticarem as técnicas e condutas adequadas para atuar em um ambiente estéril.

Conclusões ou recomendações
As ações de extensão contribuíram para o aperfeiçoamento dos discentes nos centros cirúrgicos, local de atuação e de segurança dos profissionais e pacientes que convivem nesse ambiente.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AULAS INTERNAS DE UMA LIGA ACADÊMICA DE HEMATOLOGIA.

THAIS TEIXEIRA MONTEIRO[1]
KALYNE SARAIVA FONTENELE DE ARAÚJO [1]
GIOVANNA WALFREDO DE CARVALHO LINHARES[1]
ISABELLA SILVA DE SOUSA[1]
RONALD FEITOSA PINHEIRO FILHO[1]
MATEUS FREITAS AZEVEDO[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Ligas Acadêmicas, Discussões Clínicas, Educação Médica, Hematologia

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A aprendizagem baseada em problemas (ABP) é uma metodologia de ensino que possui como fundamento o estímulo do conhecimento a partir de uma situação problema. Essa prática pedagógica surgiu da necessidade de colocar o acadêmico como sujeito ativo do processo educacional, tendo em vista a modernização que emerge, cada vez mais, no meio universitário. Esse método beneficia o discente ao desenvolver valores como o raciocínio crítico, a autonomia e a proatividade. Nesse sentido, a ABP pode ser utilizada em outras atividades acadêmicas, para além daquelas impostas pela matriz curricular, a exemplo de aulas internas ministradas por discentes membros de uma liga acadêmica.

Objetivos
Narrar o emprego de metodologias ativas em aulas internas de liga acadêmica voltada para hematologia, indicar os desafios inerentes à aplicação e elucidar as vantagens em sede de aula interna.

Relato de experiência
A liga acadêmica é composta por discentes e seu orientador, que se reúnem semanalmente para discussão de temas relacionados à hematologia, os quais são previamente estabelecidos no início do semestre letivo. A aula é ministrada por uma dupla de alunos, os quais, a priori, expõem um caso clínico para estimular o raciocínio dos demais estudantes de acordo com seus conhecimentos prévios. Essa etapa envolve estipulação de exames complementares, possíveis alterações, assim como definição de hipóteses diagnósticas. Tal estratégia é embasada pelo método ABP, uma vez que estimula o raciocínio clínico, de grande importância para o exercício da hematologia, especialidade intrinsecamente clínica, dos ligantes presentes, onde todos podem ser sujeitos ativos do processo de ensino-aprendizagem. A posteriori, há a exposição do assunto proposto, por meio de slides e, por fim, o momento de tira-dúvidas. Apesar dos discentes terem a possibilidade de encontrar desafios nessa forma de ensino, como retração de alguns alunos, o ponto chave e positivo do ABP é, propriamente, criar um ambiente onde a timidez seja substituída pela coragem de arriscar e, em conjunto, formar um conhecimento mais abrangente e fundamentado dos assuntos propostos.

Reflexão sobre a experiência
Quando empregadas as metodologias ativas em aulas internas de uma liga acadêmica onde são expostos temas complexos para o manejo clínico de um paciente hematológico, a desenvoltura parte dos espectadores, e por isso a vivência enriquece os membros consideravelmente. Atrelado à metodologia aludida, há o desafio de insegurança dos alunos, que, em contrapartida, é compensado com ganhos mais significativos, inclusive no quesito limitante mencionado. Uma abordagem baseada em resolução de problema, juntamente com outras ferramentas em exercício, convergem para uma maior retenção conteudística e também concede mais naturalidade, firmeza e assertividade ao discente.

Conclusões ou recomendações
O emprego de metodologias ativas no plano de ensino organizado por uma liga onde são trabalhados temas que requerem um amplo raciocínio clínico se prova altamente benéfico para a construção efetiva desse raciocínio e para o desenvolvimento pessoal dos estudantes participantes, seja dos ministrantes ou dos espectadores, ao trazer para a prática o conteúdo teórico por meio da estrutura baseada em situações problema, com o estímulo à participação ativa dos membros. Dessa maneira, garantindo o envolvimento amplo dos alunos com o uso do seu conhecimento para a construção do ensino, há uma maior adesão e é incitado o processo de compreensão individualizado dos conteúdos propostos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

LIGA DE MEDICINA DA FAMÍLIA E COMUNIDADE: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

ANA CASSIA GONZALEZ DOS SANTOS ESTRELA[1]
LIGIA AURELIO VIEIRA PIANTA TAVARES[1]
FELIPE RODRIGUES DE SÁ[1]
NICOLE RIBEIRO CARDOZO[1]
JULLIANA VIEIRA PEREIRA[1]
ISABELA DA COSTA MONNERAT [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; epidemiologia; ensino superior.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A Extensão Universitária se configura como um dos pilares da educação superior, pela qual fomenta a integração entre a universidade e a sociedade por meio de ações norteadas pelo princípio da indissociabilidade do tripé acadêmico: ensino, pesquisa e extensão. Vinculadas à extensão universitária estão as Ligas Acadêmicas (LA), enquanto atividades extracurriculares, promove a experiência do trabalho e pesquisa ainda no âmbito acadêmico, através da integração entre discentes com área de interesse.

Objetivos
Relatar a experiência da imersão de acadêmicos de medicina na Atenção Primária por meio da extensão universitária.

Relato de experiência
Esta experiência educacional foi delineada a partir das vivências extensionistas da Liga de Medicina da Família e Comunidade, em uma Unidade de Estratégia de Saúde da Família. Os discentes foram subdivididos em duplas, em parceria com a equipe de saúde, participaram de visitas domiciliares, palestras, acompanhamento das consultas médicas, além de, atividades de educação permanente. A imersão no território ocorreu durante o primeiro semestre de 2023, contabilizando uma vivência de 20 horas por semana, realizadas por escala entre segunda a quinta, de 9h às 16h. Os ligantes relataram em seus diários de campo, toda experiência vivida, sendo estas apontadas como fundamentais para compreensão da comunidade adscrita, no tocante ao perfil sociodemográfico, econômico, ambiental e de morbimortalidade. Atrelado à vivência e a exploração dos dados coletados, foram desenvolvidos trabalhos científicos e discussão de casos clínicos. Sendo assim, a Extensão Universitária proporciona aos acadêmicos a fusão do saber científico com o popular, na perspectiva da construção coletiva e da transformação social. Ademais, a inserção na atenção primária permite aos acadêmicos a possibilidade de identificar as necessidades de saúde do coletivo em que estão integrados, portanto, esse relato reflete a ideia da possibilidade de se criar desde o início de vida acadêmica um vínculo com a comunidade valorizando a estratégia saúde da família e a relevância do Sistema Único de Saúde.

Reflexão sobre a experiência
Nesse contexto, ressalta-se que estar inserido em uma comunidade, acompanhar suas dinâmicas de atendimento e ações, conhecer as carências da maioria da população e visualizar as diferenças entre o modelo do Sistema Único de Saúde (SUS) na teoria e na prática é capaz de desenvolver não só o senso de realidade quanto à situação de tantos brasileiros, como também a proatividade para mudar as condições precárias dentro do contexto da Saúde Pública.

Conclusões ou recomendações
As Ligas Acadêmicas oportunizam o encontro do saber científico com o profissional, indispensável para a formação médica mais qualificada e direcionada para demanda dos mais vulneráveis, pautadas nas condições sociais, econômicas e emocionais. Sendo assim, essa experiência incentiva a construção de melhores médicos, fincando bases humanitárias na vida desses estudantes dentro e fora dos limites da universidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O QUE AS LIGAS ACADÊMICAS TÊM A ENSINAR SOBRE GESTÃO PARA ACADÊMICOS DE MEDICINA?

PATRÍCIA NATSUMI FIGUEIREDO DOHARA [1]
STEPHANI ZEMERO FERREIRA DOS SANTOS[1]
RIKELME COSTA SILVA [1]
GABRIEL HERCULANO BRASIL RODRIGUES[1]
REBECA BORGES NEGREIROS [1]
ANDRYO ORFI DE ALMADA VILHENA [1]

1 FACULDADE ITPAC ABAETETUBA - ITPAC ABAET

Palavras-chave: Desenvolvimento de recursos humanos. Liderança. Planejamento.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A gestão é uma forma de gerenciamento de tempo, de espaço e de atividades que devem ser executadas por um grupo, logo, a tarefa do gestor é buscar formas de aperfeiçoar, otimizar e dinamizar a sua equipe para que todos os membros atinjam o objetivo final: qualidade máxima do serviço ofertado. Ao que se refere às ligas acadêmicas, o dirigente deve atuar como um líder que transparece segurança no aprendizado e nas ações que serão executadas. Sendo assim, o planejamento é uma formulação indubitável inserido neste cenário, que se baseia em atividades organizadas em cronogramas semestrais e mensais. Além do papel do gestor, tem-se o papel dos diretores, que atuam em conjunto na tomada de decisões, as votações e as ideias a serem executadas. Cada diretor executa uma função, que é delegada pelo líder, em especial aquela cujo indivíduo possua mais afinidade e domínio para que a formulação das ações seja, ao máximo, fidedigna ao processo de aprendizagem que se quer repassar.

Objetivos
Identificar como as ligas acadêmicas podem ensinar sobre gestão para acadêmicos de medicinae evidenciar quais os benefícios acerca da experiência adquirida.

Relato de experiência
As atividades de gestão do grupo foram realizadas, por meio, de uma organização centrada em reuniões de cunho democrático, onde a diretoria da liga decidiu a função de cada integrante executaria, de acordo com a sua aptidão e disponibilidade. Além disso, foram feitos planejamentos de ações como vinculadas a secretaria (divulgação em redes sociais), tesouraria, atividades práticas, de ensino e pesquisa. A gerência instaurou-se com a necessidade de planejamento do calendário, busca de parcerias para atuar em campos de prática e pesquisa médica, esta etapa resume-se a parte mais ativa da gestão devido a alta demanda de documentos necessários para efetivar a parceria. A criação de identificação da liga também foi um aspecto importante, pois é a partir disto que será construído a satisfação do público e o auxílio a visibilidade, principalmente. Por isso, investimos em logomarca, camisetas, e produtos que pudessem transparecer essa identidade.

Reflexão sobre a experiência
Ao concluir a faculdade é fundamental que além de conhecimentos teóricos e práticos acerca da grade curricular, o médico possua experiência em gestão para ter domínio de organização, de responsabilidade e de paciência para a gestão em grupo, além disso, o conhecimento em gestão é essencial para atuar ou para gerir um estabelecimento médico. Diante disso, as ligas acadêmicas ensinam aos discentes o planejamento de organização por meio de formulação de cronogramas semestrais a serem executados durante o semestre e por meio de eventos organizados pelos integrantes da Liga Acadêmica, direcionam os fundadores a desenvolverem liderança e a manterem um cuidado genuíno com os integrantes, ensina a lidar com pessoas diferentes e a trabalhar em grupo de forma harmônica, formando um indivíduo disciplinado e tolerante.

Conclusões ou recomendações
Desse modo, as ligas acadêmicas têm um papel crucial para os acadêmicos de medicina compreender a importância da gestão para o desenvolvimento pessoal e profissional. A gestão inserida no contexto das ligas acadêmicas ajuda no desenvolvimento dos discentes, assim, desenvolvendo habilidades de planejamento de tempo, execução de tarefas, a lidar com imprevistos e situações inconvenientes e a conviver e tomar decisões em conjunto. Por fim, contribui para a formação de um profissional ativo e mais preparado para o mercado de trabalho.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA NO CURRÍCULO MÉDICO

BEATRIZ ALVES TENÓRIO[1]
REBECA LEITE FERREIRA [1]
MARIA EDUARDA CAVALCANTE DE BARROS [1]
ALICELY ARAÚJO CORREIA[1]
JOSE ROBERTO DE ALMEIDA[1]
TATIANA DE PAULA SANTANA DA SILVA[1]

1 FACULDADE TIRADENTES DE GOIANA - FITS

Palavras-chave: Relações Comunidade-Instituição e Educação Médica.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A utilização do método científico na implementação da experiência extensionista no currículo médico traz melhorias significativas. Essa abordagem possibilita que os alunos de medicina apliquem seus conhecimentos teóricos em situações reais, fora do ambiente acadêmico. Ao adotarem a metodologia científica, eles desenvolvem habilidades de pesquisa, pensamento crítico e solução de problemas, ao mesmo tempo em que adquirem uma compreensão mais abrangente da realidade social e cultural. Essa integração entre teoria e prática resulta em uma formação médica mais abrangente e prepara os futuros profissionais para fornecerem cuidados de saúde mais eficientes e humanizados.

Objetivos
Relatar a experiência da implantação da disciplina de experiência extensionista em uma faculdade de medicina.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência sobre o processo de implantação da disciplina de experiência extensionista em uma faculdade de medicina. A experiência foi desenvolvida no período de fevereiro a maio de 2023 em uma faculdade privada de medicina. O público-alvo da experiência foram aproximadamente 60 estudantes do primeiro período do curso. O processo de implantação foi estruturado em quatro etapas a saber: Etapa 1- Análise da proposta pedagógica do projeto; Etapa 2- Planejamento das atividades e treinamento nas ferramentas de apoio; Execução da proposta da disciplina; 4- Avaliação dos impactos da disciplina.

Reflexão sobre a experiência
A experiência foi iniciada em fevereiro de 2023 com reuniões entre as coordenações de curso e extensão para a realização de ajustes e pactuações locais com os setores que iriam apoiar a realização das atividades de extensão, no caso a secretaria de educação municipal. Na segunda etapa procedeu-se a organização dos conteúdos e atividades além da realização dos treinamentos na plataforma que figuraria como repositório dos projetos d extensão. Na etapa 3, foi iniciada a disciplina com a apresentação da proposta para os alunos e iniciada a organização dos projetos a partir de grupos, os respectivos alunos elaboraram suas propostas, e seguiram para a fase de execução junto as escolas municipais. Na fase 4, em sala de aula, foram debatidos os impactos da atividade na formação dos alunos.

Conclusões ou recomendações
A experiência alcançou todos e os resultados esperados e foi capaz de possibilitar a integração entre os envolvidos. Além disso, por meio da construção de novos conhecimentos e do desenvolvimento de competências, os estudantes tiveram a oportunidade de vivenciar a aprendizagem significativa de conteúdos que certamente representarão um diferencial no futuro cuidado em saúde que será prestado à comunidade. Por fim, considera-se que a experiência poderá ser reproduzida por outras instituições de ensino, contribuindo dessa forma para socialização de ações a formação de futuros médicos de acordo com as normativas preconizadas nas diretrizes curriculares.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CHECKLIST DE AVALIAÇÃO PREVIAMENTE FORNECIDO NO ENSINO PRÁTICO DE SEMIOLOGIA. LIBERDADE COM RESPONSABILIDADE

PAULA PITTA DE RESENDE CÔRTES[1]
IVANA PICONE BORGES DE ARAGÃO[1]
SARA CRISTINE MARQUES DOS SANTOS[1]
NILSON CHAVES JUNIOR[1]
EUCIR RABELLO[1]
JOÃO CARLOS DE SOUZA CÔRTES JUNIOR[1]

1 UNIVERSIDADE DE VASSOURAS - RJ

Palavras-chave: Educação Médica. Exame Físico. Metodologia de Ensino

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Desde Hipócrates, século IV a.c., foi instituído que havia a necessidade de sistematizar uma maneira racional de analisar as queixas relatadas pelos doentes, dando à anamnese e ao exame físico uma estruturação que pouco difere do que se faz hoje. Ao ser inserido no contato com o paciente, deverá ser despertado, no estudante, segurança, sobretudo no que tange a abordagem do paciente, uma vez que a semiologia médica requer concentração, comunicação e conhecimento prévio da propedêutica e sintomatologia.

Objetivos
O objetivo proposto foi desenvolver nos alunos o compromisso moral, o conceito de liberdade com responsabilidade, percebendo a importância de aprender o conteúdo e em sua vida profissional no futuro.

Métodos
Estudo prospectivo e observacional, entre 02/2022 e 12/2022, como parte do projeto de pesquisa aprovado pelo CEP número 5.250.675, através da aplicação de questionário anônimo sobre o grau de satisfação do aluno da disciplina de semiologia Fundamentos do Diagnóstico Médico (FDM) acerca da satisfação com a nova metodologia instituída: "A abordagem do conteúdo foi satisfatória?"; "o conteúdo abordado contribuiu para sua formação?"; "A metodologia através dos recursos fornecidos facilitou o aprendizado?"; "Opinião sobre os recursos de estudo disponibilizados pela disciplina". Também foram coletados os números de faltas através do acesso à listagem de presença para identificar o grau de absenteísmo às aulas e avaliações. A metodologia foi idealizada pela coordenação do curso de medicina em seu plano curricular, onde o aluno recebe o checklist da avaliação de todo o exame físico do paciente, juntamente, com todo o conteúdo, previamente, elaborado pelos professores, na forma de vídeos, mapas mentais, e roteiros contendo resumos dos temas.

Resultados Discussão
Total de 89 alunos responderam ao questionário sendo demonstrado predomínio de respostas positivas. Houve 81 respostas excelente e 6 boas em relação ao grau de satisfação; 85 respostas concordando plenamente com a facilitação do aprendizado e 4 concordando; 86 concordando totalmente com a contribuição para a formação médica e 1 concordo. Houve 1% de ausência às aulas e avaliações.

Conclusões
Tal prática gerou feedback positivo por parte dos discentes, em relação à metodologia proposta, além de evidenciar a grau de compromisso com a participação às aulas, através do acesso às listagens de presença. Houve predomínio de avaliações positivas ao longo do ano de funcionamento da disciplina e baixo índice de absenteísmo nas aulas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

UM MEMORIAL EM FORMATO DE CORDEL

ALICE RODRIGUES DE OLIVEIRA ARARUNA[1]
FERNANDO GOMES FIGUEREDO[1]
DAILON DE ARAÚJO ALVES[1]
ANA EMILIA FORMIGA MARQUES [1]
HELLEN LÚCIA MACEDO CRUZ [1]
PABLO ANTONIO MAIA DE FARIAS[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DE JUAZEIRO DO NORTE/CE ESTÁCIO FMJ

Palavras-chave: Cordel. Memorial. Medicina. Histórias.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O cordel é uma expressão nordestina, transmitida através da literatura de cordel, em que histórias são contadas por meio de versos rimados. Já o memorial é uma forma de registrar momentos importantes e experiências ao longo de determinado tempo.

Objetivos
Pensando na possibilidade de somar essas duas formas de expressão, o objetivo deste relato foi registrar a combinação de forma tradicional de literatura popular, o cordel e o memorial para contar a jornada da turma M39 ao longo do ciclo básico e clínico da graduação em Medicina.

Relato de experiência
Para de criação dos cordéis foi disponibilizado um manual, que contém informações sobre fontes bibliográficas, características formais, estilos, temáticas predominantes do cordel e sobre as questões éticas que devem ser adotadas. Houve um sorteio para a divisão dos alunos em seis grupos, sendo quatro deles compostos por três alunos e dois grupos formados por duplas. Cada equipe foi designada para trabalhar com um semestre específico, com exceção do primeiro grupo que ficou responsável pelos três primeiros semestres. Durante a coleta de informações, foi estabelecido o cuidado de não compartilhar dicas ou informações entre os grupos, garantindo a autonomia e individualidade de cada um na elaboração de seu respectivo semestre. A escrita dos versos do cordel foi realizada seguindo a métrica e a rima estabelecidas. Utilizaram-se técnicas de escrita criativa, como brainstorming, escrita livre e revisões sucessivas. A estrutura narrativa do cordel foi organizada de forma a estabelecer uma sequência lógica de eventos e estrofes. As ilustrações foram criadas utilizando-se técnicas de desenho ou design gráfico, de acordo com a disponibilidade de recursos e habilidades dos alunos.

Reflexão sobre a experiência
O memorial promoveu recordações, fortaleceu a memória afetiva e a conexão emocional entre os membros da turma. Além disso, reforçou o espírito de equipe, criou um sentimento de pertencimento. Também foi uma forma de reconhecer a contribuição dos professores e de realizar uma homenagem a cada professor que marcou a trajetória acadêmica desses alunos. O memorial permitiu ainda identificar, pela ótica dos discentes, críticas construtivas e oportunidades de aperfeiçoamento em diferentes segmentos da instituição. No entanto, a organização do memorial enfrentou dificuldades devido a necessidade de dominar a métrica e a rima, que são elementos essenciais para a composição do cordel, assim como a escolha das palavras e construção de estrofes de forma adequada. A atenção às questões éticas foi garantida pelos professores, que estabeleceram regras claras, promoveram discussões e ofereceram recursos para lidar com este segmento.

Conclusões ou recomendações
A junção do estilo do cordel com o memorial resultou em um memorial poético, em que as memórias foram narradas de maneira rítmica e cativante, preservando a essência cultural. Foi uma maneira original de contar a história da turma, envolvendo de forma emocionante os colegas, professores e coordenação. Após a finalização da apresentação observamos um fortalecimento dos laços afetivos entre os membros da turma, reconhecimento da contribuição dos professores e comemoração ao finalizarem o ciclo clínico do curso de graduação.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

"MEDIMAGEM & AÇÃO RETROSPECTIVA DE 5 ANOS DE ENSINO DE RADIOLOGIA COM METODOLOGIA COOPERATIVA DE GAME BASED LEARNING, NO ENSINO VIRTUAL E PRESENCIAL"

IRIS LOPES VERAS[1]
BEATRIZ VIEIRA CAVALCANTE[1]
EDUARDA RABÊLO LIMA [1]
PATRICIA PEREIRA DE ANDRADE[1]
STELLA MARIA MACÊDO[1]
RAFAELA VIEIRA CORREA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Radiologia; Medicina; Gamificação;

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O conhecimento da radiologia é essencial na prática médica contemporânea. Porém, muitos estudantes de graduação de Medicina enfrentam dificuldades no aprendizado desta subárea do conhecimento devido à falta de modernização do ensino, complexidade dos termos técnicos e interatividade . A implementação de jogos na Educação, Game-Based Learning, constitui uma alternativa para esta demanda. Com base nessa metodologia, foi criado um jogo de tabuleiro, chamado "MedImagem & Ação", visando o ensino integrado da radiologia de forma lúdica, sendo adaptado tanto para o presencial, quanto para o virtual.

Objetivos
Desenvolver e aplicar um jogo de tabuleiro, intitulado "MedImagem & Ação", fundamentado no Game-Based Learning, para acadêmicos de Medicina, a fim de fomentar o ensino e aprendizado da radiologia de forma criativa e inovadora.

Métodos
Trata-se de um estudo analítico, qualitativo, intervencionista, longitudinal, realizado entre os anos de 2018 a 2023, com participação média de 60 acadêmicos de Medicina por semestre, pertencentes a um projeto de extensão. O programa é mentorado por alunos bolsistas, sob tutoria de um docente. O projeto consiste em um jogo de tabuleiro usando o Prezi Present. Os mentorados do programa de extensão são divididos em 6 grupos e, a cada rodada, giram um dado. A partir disso, são apresentados casos clínicos e exames de imagem para os estudantes e, caso acertem a resposta, andam no tabuleiro. Em cada "casa" consta um caso clínico, com perguntas associadas, como "Qual exame complementar deve ser solicitado?", "Qual o achado no exame?" e "Qual o provável diagnóstico?". Vence o jogo o grupo que chegar primeiro na casa final. Uma partida completa consta com 4 casos clínicos. No fim de cada caso, é apresentada a resposta correta e explicada a síndrome clínica abordada, o exame radiológico, seus achados e o diagnóstico. Durante a pandemia da COVID-19, o jogo passou a ser virtual, pela plataforma Google Meet, passando então a ser um Jogo da Memória, sendo o par de cartas formado por uma carta com o exame radiológico e outra com o nome do achado e diagnóstico correspondente. Ao final, durante 30 minutos era explicado cada exame, trazendo informações acerca da clínica associada às alterações de imagem. Além disso, cada encontro detalhou um exame, explicando sua técnica, indicações, contra indicações e nomenclatura associada. Cada encontro tinha seu impacto avaliado por meio de formulários aplicados antes e depois das atividades.

Resultados Discussão
Durante 5 anos de realização do "MedImagem & Ação" percebeu-se o impacto significativo desta metodologia no aprendizado dos acadêmicos. Em 2018, foram realizadas durante o ano 6 atividades, cada uma com um progresso de acerto de aproximadamente 20% no pós-teste. Em 2019 essa progressão se manteve. Nos anos de 2020 e 2021, no modo virtual, notamos um aumento da porcentagem de acertos tanto no pré-teste, entre 60-70%, quanto no pós-teste, com entre 72-91%. Em 2022, no método presencial percebemos a retomada do padrão do progresso de 20% entre os testes. Já em 2023, a variação foi de 30% de acerto. Tais dados fomentam a comprovação da eficácia do Game-Based Learning, como "MedImagem & Ação" na formação acadêmica.

Conclusões
Diante do exposto, é evidente o impacto positivo de tal metodologia ativa para o crescimento acadêmico, evidenciado no progresso e desempenho do estudante participante da dinâmica proposta pelo "MedImagem & Ação".

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

SIMULAÇÃO REALÍSTICA: ESTRATÉGIA NA INTRODUÇÃO À CIÊNCIAS FORENSES NO CURSO DE MEDICINA

VINÍCIUS FEITOZA XAVIER[1]
BEATRIZ TRAJANO COSTA DA SILVA[1]
JÉSSICA DE OLIVEIRA MIRANDA DIAS PAIXÃO [1]
MARIA EDUARDA CORDEIRO DA CUNHA[1]
FERNANDA SOARES RODRIGUES DO ROSÁRIO [1]
LUIZ AUGUSTUS GONCALVES NEVES[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Simulação Realística; Ciências Forenses; Metodologia Ativa;

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
As ciências forenses são áreas científicas que atuam de maneira interdisciplinar sendo utilizadas como suporte às investigações criminais. São diversas áreas que podem contribuir na solução de crimes apontando autoria, descartando suspeitos ou desvendando a dinâmica do fato. Assim, esse estudo vem crescendo vultosamente devido ao grande interesse dos docentes e discentes pela área pericial. Nesse aspecto, as vivências promovidas pelos métodos de simulação realística têm sido aplicadas em diversos cenários de aprendizagem da graduação em medicina.

Objetivos
Relatar a importância da simulação realística e da análise de vestígios biológicos na ciências forenses aplicado no curso de medicina.

Relato de experiência
Durante o primeiro semestre de 2023, o curso de medicina dispôs da matéria optativa de "Ciências Forenses". É desenvolvida em duas partes com uma parte teórica e outra prática com simulação realística. Durante o conhecimento teórico foi estudado e definido um arcabouço temático dividido em: as funções do Perito Criminal e do Perito Legista, preservação de local de crime, importância da coleta e diferenciação dos tipos de vestígios, estudo das lesões e dos aspectos mais comuns nas mortes violentas, entre outros. Posteriormente, os alunos participam de uma simulação realista de homicídio, são preparados manequins e um cenário cenográfico. É crucial enfatizar a relevância da análise de vestígios, apresentada de maneira complementar à simulação fictícia. Os alunos de medicina puderam entender a análise de uma investigação criminal com dados biológicos e químicos em laboratório de forma sinérgica. Assim, entende-se a importância da análise de substâncias biológicas, químicas e tóxicas encontrados em uma cena de crime, podendo ser potenciais evidências, desempenha um papel fundamental nos casos de homicídios, mas também casos de abuso sexual, uso de entorpecentes ilegais, entre outros. Sendo assim, os alunos puderam apresentar condutas como inspeção fictícia, atenção com contaminação, coleta de materiais, atributos necessários do médico perito.

Reflexão sobre a experiência
A simulação realística foi importante em relação a adesão de habilidades que em poderão ser executadas, caso desejem formação na área. A matéria também apresenta uma metodologia ativa, auxiliando o discente de medicina na construção de um raciocínio crítico-reflexivo. Além disso, há uso de raciocínio crítico com ideias prévias e consolidação do novo conhecimento da teoria de sala de aula e a essa experiência. Com isso, durante os casos fictícios os discentes de medicina reconhecem as complexibilidades da atuação do médico nos assuntos criminais, devido necessitar de uma atenção diferenciada e crítica do espaço de um determinado crime.

Conclusões ou recomendações
A metodologia ativa é importante para a consolidação do conhecimento desenvolvido na formação acadêmica. Assim, o uso da simulação realística auxilia o domínio do aluno, aproximando o discente da realidade do perito, é uma ferramenta de aprendizagem que propicia benefícios no processo de formação dos futuros médicos, pois permite a integração e interesse dos discentes com a área. Sendo assim, trabalho em equipe, flexibilidade e ética profissional são desenvolvidos, além do raciocínio clínico e olhar criterioso, que serão necessárias na prática quando egresso do curso de medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ARTE NO CURRÍCULO MÉDICO: RELEVÂNCIA, CENÁRIO E PERSPECTIVAS

CAROLINE ALVES FEITOSA[1]
LOUISE GRAMACHO LOPES[1]

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP

Palavras-chave: Educação médica, Humanidades, Artes, Currículo médico, Revisão sistemática

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Nos últimos anos, a preocupação com a implementação de uma medicina que não se reduz a procedimentos objetivos e explicação científica da doença tem sido crescente. Nesse sentido, as artes surgem como uma ferramenta educacional ideal para proporcionar uma formação humanista, já que insere elementos de experiência sensorial, ambiguidade, contradições e complementariedades de significados incorporados, que despertam sensibilidade, imaginação, reflexão, comunicação e empatia. Permitem, ainda, a exposição individual a diversas experiências humanas. Na literatura, são descritas algumas experiências bem-sucedidas acerca do ensino de humanidades no curso médico através da arte. Contudo, ainda são escassas as evidências sobre seus efeitos na aprendizagem. Ademais, observa-se heterogeneidade e desintegração a outras competências nas estratégias utilizadas para sua implementação, sendo necessário o esforço para conectar as evidências produzidas.

Objetivos
Sumarizar evidências sobre os efeitos da utilização das artes no currículo médico. Caracterizar os estudos selecionados quanto ao local de investigação, amostras de estudantes, tipo de estudo e tipo de intervenção utilizada. Identificar e organizar as principais estratégias educacionais que utilizaram arte no processo de ensino.

Métodos
Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases Pubmed, Lilacs e Scielo, com os descritores: Arts, "visual arts", "medical curriculum", "Medical education". Foram incluídos artigos originais de pesquisas quantitativas e qualitativas, nas línguas português, inglês e espanhol. Os dados extraídos das publicações foram: autor, local, desenho do estudo, amostra, intervenção utilizada, efeitos e satisfação no processo de aprendizagem e competências desenvolvidas.

Resultados Discussão
Ao todo 18 estudos foram incluídos na pesquisa. Todos os artigos foram publicados entre 2001 e 2022, em inglês ou português, sendo cerca de 44% dos estudos relatos de cursos ou módulos de estudo e 67% dos estudos foram realizados nos E.U.A. Apenas um estudo foi realizado no Brasil. Na maioria dos artigos analisados, as intervenções foram oferecidas como disciplinas eletivas, sendo compostas, majoritariamente, de sessões lideradas por educadores de arte em museus de artes locais, utilizando principalmente VTS (do inglês, Visual Thinking Strategies). Os participantes variaram de estudantes do 1 ano ao último ano da faculdade de medicina e a mensuração dos efeitos foi feita majoritariamente por meio de feedback dos participantes dos estudos e questionários pós curso. A análise da literatura resultou na identificação de 3 principais formas de intervenção: 1) Artes visuais, 2) Música, 3) Teatro e cinema. Foi identificado o estímulo de habilidades de observação, diagnóstico e comunicação, desenvolvimento de empatia e humanismo. A principal limitação foi a falta de estudos que analisassem os efeitos à longo prazo da aplicação das artes na educação médica.

Conclusões
Os resultados obtidos demonstraram maneiras eficazes de implementar a arte nos currículos de medicina, podendo assim, ajudar no desenvolvimento de competências relevantes para formação de um profissional completo e emocionalmente inteligente. Programas futuros se beneficiariam de um programa de maior duração, para determinar a eficácia a longo prazo, contando com um currículo padronizado e integrado às outras matérias do curso de medicina, bem como de métodos apropriados de avaliação.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EXPERIÊNCIA DE NOVAS AÇÕES PARA RETOMADA DA PESQUISA CIENTÍFICA, APÓS SUA DESMOBILIZAÇÃO POR CONTA DA PANDEMIA DO COVID-19, EM UM PROJETO DE EXTENSÃO

VINÍCIUS FINISGUERRA VIANNA[1]
LUIS FERNANDO GOMES CARREIRA[1]
EUN SUN JUNG[1]
TAINÁ RIBEIRO DE AZEVEDO[1]
NIVALDO CARNEIRO JUNIOR [1]
PATRÍCIA MARTINS MONTANARI[1]

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO/SP - FCMSCSP

Palavras-chave: Educação Médica; Extensão Comunitária; Educação Interprofissional; Ciência; Determinantes Sociais da Saúde

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Trata-se de um projeto de extensão realizado anualmente durante uma semana no mês de Janeiro, em um município de São Paulo. Possui abordagem interdisciplinar, com alunos dos diferentes cursos de graduação em saúde da faculdade. Sua atuação assistencial ocorre a partir do conceito de saúde integral do paciente, pela imersão na realidade socioeconômica e cultural da região visitada. Sendo assim, uma oportunidade de se observar as peculiaridades regionais além das questões das organizações familiares. Em 2023, ocorreu na cidade de Aparecida e buscou-se fortalecer sua pesquisa.

Objetivos
Valorizar e estruturar a pesquisa científica dentro de um projeto de extensão, realçando sua necessidade e propósito.

Relato de experiência
A produção científica do projeto apresentou grandes desafios de retomada após a pandemia e, por isso, buscou-se formas de valorizar e dar corpo a ela. Em 2022, foram coletados 86 questionários de pesquisa de um universo de 271 adultos atendidos (31%). Em 2021, o projeto não ocorreu por conta da pandemia. Já em 2020, foram coletados 308 questionários e 550 adultos atendidos (56%). Em 2019 obteve-se um número expressivo de dados, que foram 370 questionários com 487 adultos atendidos (75%). Tanto em 2020 como em 2019, havia uma estação, na semana de intervenção do projeto, de atuação exclusivamente dedicada à coleta de questionários, o que aprimorava a pesquisa. Tentou-se repetir essa medida, entretanto, não foi possível pela nova funcionalidade do projeto, que após a pandemia, fragilizou sua pesquisa, tendo até mesmo limitações de espaço físico. Por isso, em 2023, o comitê de pesquisa do projeto realizou a capacitação dos alunos para a utilização da plataforma RedCap (usada na coleta) e implementou regra para certificação - preenchimento de 50% das pesquisas referentes aos pacientes acompanhados por cada aluno - além de reforçar o significado da pesquisa de forma constante durante a intervenção. Com isso, dos 487 adultos atendidos, 283 questionários foram coletados (58%).

Reflexão sobre a experiência
Enquanto projeto de extensão, existe o comprometimento da assistência, mas também em compreender as reais demandas e necessidades da comunidade na qual se está atuando. Logo, o intuito da pesquisa é levantar, por um questionário, informações referentes ao acesso aos serviços de saúde, a percepção individual da saúde, a qualidade de vida do paciente, com atividades de lazer, além de perguntas sobre a realização de atividade física. Tal processo objetiva melhor entendimento das condições sócio-econômicas da comunidade e seus determinantes sociais do processo saúde-doença. A produção científica visa, assim, um possível retorno através de futuras práticas assistencialistas focadas nas demandas descobertas ou mesmo orientando futuras políticas públicas.

Conclusões ou recomendações
A nova regra implementada aos voluntários do terceiro e quarto ano do curso de medicina, por serem os responsáveis por acompanharem os pacientes durante todo o tempo das consultas na semana de intervenção, bem como toda a dedicação na capacitação e instrução dos alunos para entenderem o significado de se pesquisar dentro da extensão, mostrou efeitos benéficos. Principalmente considerando a incapacidade de se fazer uma estação exclusiva para pesquisa no projeto, como antes da pandemia. Essas novas ações se mostram boas ferramentas operacionais-pedagógicas, possibilitando uma porcentagem até mesmo maior do que em 2020.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

COMO OBTER ÊXITO NA SELEÇÃO DO PROGRAMA DE MONITORIA DE UMA FACULDADE DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CLARA NOBRE DAL BELO[1]
SILVIA FERNANDES RIBEIRO DA SILVA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICHRISTUS - FORTALEZA - UNICHRISTUS

Palavras-chave: Monitoria, Desempenho Acadêmico, Ensino, Métodos de Estudo da Matéria Médica.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O programa de monitoria acadêmica ofertado pelas faculdades de medicina possibilita uma oportunidade ímpar para que os discentes participem ativamente da vida acadêmica e sejam inseridos precocemente na docência, incentivando-os a participar do processo ensino-aprendizagem, da elaboração de projetos e fornece oportunidades para o próprio desenvolvimento e aprofundamento nos assuntos de seu maior interesse. Os processos seletivos para os programas de monitorias, além de concorridos, são rigorosos e exploram as diversas habilidades que um discente precisa reunir para ser monitor.

Objetivos
Relatar os métodos de estudo e planejamentos de uma discente de medicina do terceiro semestre que obteve êxito com nota máxima no processo seletivo do programa de monitora.

Relato de experiência
O primeiro passo é escolher a monitoria com conteúdos por afinidade e conhecer as formas de avaliação. No edital, constava uma prova didática de 10 minutos sobre um dos cinco temas listados nele e uma entrevista. Como os temas da prova didática foram sorteados minutos antes da apresentação, foram dedicados dois meses para a preparação dessa etapa. Para tanto, três livros didáticos indicados no edital foram separados para o estudo dos temas. Concomitantemente, foram elaborados slides dos cinco conteúdos, contendo figuras, e com uma linguagem clara e simples, com frases curtas e objetivas, visando deixar as aulas didáticas. Com os slides finalizados, os mesmos foram revisados, as palavras que tornavam difícil o entendimento do tema foram substituídas e informações desnecessárias foram retiradas. O segundo momento foi dedicado ao treinamento das aulas, respeitando o tempo exigido. Para tanto, foi escrito um roteiro para cada um dos temas, priorizando a organização da sequência dos conteúdos e ajustes finais. Esse processo foi fundamental para a revisão, já que a repetição ajuda na fixação e proporciona segurança para ministrar a aula. Para a entrevista foram dedicados alguns momentos de reflexão sobre a importância do monitor na vida acadêmica, porque queria ser um monitor e porque a escolha dessa monitoria em particular. Além disso, essas reflexões levaram a elaborar um projeto de docência para ser apresentado ao final da entrevista.

Reflexão sobre a experiência
Passar pelo processo seletivo para o programa de monitoria é uma experiência imprescindível para formar um profissional capacitado. Uma vez que, é necessário não só o domínio do tema de escolha, mas também o desenvolvimento de habilidades como, comunicação, didática, disciplina e organização, extremamente importantes para a vida profissional. Portanto, considero que o ato de participar de um processo seletivo como esse, já é um aprendizado de muito valor para o acadêmico, preparando-o para as inúmeras seleções que enfrentará ao longo da carreira.

Conclusões ou recomendações
Durante o período de estudo, a organização e o planejamento foram essenciais para acabar todos os conteúdos ainda com uma margem para revisão. Ademais, a revisão dos temas pela explicação das aulas se mostrou bastante eficaz, já que explora tanto a fixação desses quanto a desenvoltura e a segurança para explicá-los. Por fim, o tempo dedicado para elaborar o projeto de docência foi um diferencial, pois, apesar de não exigido no edital, provou interesse em trazer atualizações para contribuir para o programa de monitoria.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

SIMULAÇÃO REALÍSTICA COM MANEQUIM TECNOLÓGICO EM MONITORIA DE SUPORTE AVANÇADO DE VIDA: MÉTODO POTENCIALIZADOR DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA GRADUAÇÃO

DIEGO PACHECO RODRIGUES[1]
NICOLAS ALENCAR MORAES ANDRADE[1]
NICOLE RIBEIRO CARDOZO[1]
LARISSA DA SILVEIRA MATTOS[1]
NATAN AMARAL DE SOUZA[1]
VIVIANE DA COSTA FREITAS SILVA [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Monitoria; Estudantes de Medicina; Educação Médica.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O Programa de monitoria em laboratórios de habilidades permite aprendizagem aprofundada, pela oportunidade de os estudantes associarem e aplicarem os conceitos teóricos em um ambiente prático simulado, mais individualizado. A presença dos monitores possibilita encontro que desenvolve segurança nos estudantes, por serem mais experientes e demonstrarem proficiência nas habilidades necessárias para utilizar o laboratório de maneira segura e eficiente. Para os monitores, têm a oportunidade de aprofundar seu conhecimento em áreas determinadas e desenvolver habilidades de liderança e ensino sendo uma ferramenta importante no processo ensino-aprendizagem na graduação. Aliada a tecnologias com manequins de alta fidelidade, a monitoria permite transformar a sala de aula em um ambiente realístico e potencializador do processo ensino-aprendizagem com benefícios tanto para os estudantes, quanto para as instituições, pois permite o desenvolvimento de competências e atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Objetivos
Demonstrar como o programa de monitoria associado às tecnologias podem contribuir para o processo de aprendizagem significativa por meio de simulações realísticas.

Relato de experiência
A monitoria de suporte avançado de vida integra uma das habilidades do eixo de Semiotécnica e Procedimentos Aplicados ao Cuidado do Sujeito e possui diversos temas que são abordados para o exercício da prática médica, em situações de emergência. Nos últimos anos, o avanço tecnológico ocupou o espaço do laboratório de habilidades da instituição de ensino e o uso de manequins de alta fidelidade tem se mostrado uma ferramenta valiosa para o aprendizado. Com o uso destes manequins nas monitorias, tornou-se possível aplicar a habilidade de maneira simulada, com precisão das diversas características e condições humanas, proporcionando uma experiência realista e prática, onde os erros podem ser corrigidos e lições podem ser aprendidas sem colocar pacientes reais em risco.

Reflexão sobre a experiência
A aprendizagem prática simulada em manequins de alta fidelidade possibilitou aos monitores e estudantes a reprodução de situações humanas o mais fielmente possível, oportunizando realismo, interatividade, a partir de uma abordagem ativa e imersiva, observando as respostas do manequim em tempo real e permitindo aos estudantes a formulação de estratégias de ação frente aos casos, por meio de feedback imediato e objetivo fornecido aos envolvidos e indispensáveis para autoavaliação.

Conclusões ou recomendações
O Programa de Monitoria funciona como uma ferramenta importante para graduandos. A atuação dos monitores com os equipamentos tecnológicos possibilita a assimilação dos conteúdos teóricos e práticos com o aprimoramento de habilidades que são requeridas na atuação médica. Considera-se relevante o investimento institucional na aquisição dos manequins de alta fidelidade e os benefícios para instituições de ensino e estudantes. Os manequins de alta fidelidade representam uma importante inovação no campo da educação em saúde. A monitoria é um estimulador da produção científica e do segmento docente, por isso deve ser um programa estimulado e aprimorado pelas instituições de ensino superior.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INICIAÇÃO CIENTÍFICA – A EXPERIÊNCIA DE UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO NA GRADUAÇÃO

CLARA AVELAR MENDES DE VASCONCELLOS[1]
ELIZABETH SILAID MUXFELDT[1]
CARLOS AUGUSTO PARENTE MACEDO MOURA[1]
LUANA GUIMARÃES [1]
ANA CRISTINA T C FERNANDES[1]
INAH MARIA DRUMMOND PECLY[1]

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - RJ - UNESA

Palavras-chave: iniciação científica, pesquisa clínica, ensaio clínico

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A Iniciação Científica (IC) é um instrumento para introduzir estudantes de graduação na pesquisa científica. O ensaio clínico randomizado é uma das metodologias científicas mais complexas, geralmente desenvolvido por pesquisadores experientes. Há 6 anos desenvolvemos um grande projeto de IC – estudo de coorte populacional para "Avaliação do risco cardiovascular (CV) de adultos jovens residentes na área de uma Unidade Básica de Saúde". A partir da identificação de um inesperado alto risco CV nessa população entre 20 e 50 anos, surgiu entre os alunos a "necessidade" de propor algum tipo de intervenção dentro da atenção primária. Surgiu então o estudo CuidArt – ensaio clínico randomizado para avaliação de intervenções não farmacológicas (nutricional, atividade física e práticas integrativas) visando a redução do risco CV.

Objetivos
Criar um ensaio clínico randomizado de intervenção não farmacológica em resposta ao alto risco CV identificado na população estudada dentro de um projeto de IC

Relato de experiência
Pela complexidade metodológica do ensaio clínico, iniciamos com discussões teóricas sobre o tema. A partir daí os alunos desenvolveram o protocolo de pesquisa, participaram da construção do modelo de randomização e do registro no "clinical trials". Também coube a eles a criação dos formulários e do banco de dados alimentado semanalmente. Após o treinamento das equipes, a captação dos participantes se iniciou em agosto de 2021. Atualmente com 160 indivíduos randomizados, onde 92 já foram submetidos à avaliação final após 6 meses de acompanhamento.

Reflexão sobre a experiência
O estudo de coorte inicial completou 7 anos como uma experiência diferenciada para alunos de IC, que participam ativamente de todas as etapas do projeto e da produção científica. O desdobramento desse estudo, com uma nova pergunta de pesquisa apresentada pelos estudantes a partir dos resultados obtidos, gerou um ensaio clínico randomizado como uma experiência inédita na IC para os estudantes e para vários professores orientadores envolvidos no projeto inicial. A compreensão vivenciada na prática de que a pesquisa é construída por perguntas e não por respostas, aproxima ainda mais o aluno de Medicina do entendimento da construção do conhecimento. Essa experiência se baseia no aluno como parte do processo do aprendizado, que ao invés de se dar pela simples transferência de conhecimento, cria possibilidades para a produção criativa e para a autonomia do estudante.

Conclusões ou recomendações
A experiência da IC proporciona ao aluno, orientado por um pesquisador qualificado, não só a aprendizagem de técnicas e métodos, mas também o desenvolvimento do pensar científico crítico e criativo frente aos confrontos diretos com os problemas de pesquisa e da prática clínica. O ensaio clínico randomizado, por sua complexidade, é uma oportunidade única para os alunos de IC compreenderem a importância da metodologia científica na construção do conhecimento.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

APRENDIZADO DIGITAL: AS REDES SOCIAIS COMO ALIADAS DA EDUCAÇÃO MÉDICA NO CICLO BÁSICO

SARAH CAMPOS DA SILVA ALVES [1]
BIANCA SANTOS ROMEO[1]
FELIPE GOMES ANDRADE[1]
RAFAEL CARNEIRO DE LÉLIS[1]

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP

Palavras-chave: Rede Social, Anatomia, Educação Médica

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Com o advento dos smartphones e tecnologia de ponta a fácil alcance, o número de jovens dependentes do aparelho celular é crescente. Tendo isso em mente, urge que o ensino superior e seus educadores se adaptem a uma realidade digital, na qual os apelos de entretenimento podem, facilmente, parecerem mais atrativos do que o conteúdo do ensino superior. Assim, visando integrar o mundo virtual e o acadêmico, uma monitoria de anatomia e histologia utiliza o recurso das redes sociais como ferramenta de revisão para o aprendizado de componentes do ciclo básico, exercendo papel estimulador na busca de conhecimento, e, dessa forma, trazendo um novo significado para essas redes.

Objetivos
Relatar a experiência de um grupo de monitores do curso de medicina com métodos de revisão de conteúdos de anatomia e histologia para alunos do ciclo básico através de questionários em uma rede social.

Relato de experiência
Uma monitoria do ciclo básico trabalha o conteúdo de anatomia e histologia presencialmente de maneira lúdica e prática, utilizando peças anatômicas para tornar o assunto mais visível. Depois das aulas, o conteúdo é revisado no âmbito virtual, através de uma rede social. Essa continuação do aprendizado é feita através de questões que acompanham fotos das peças anatômicas utilizadas no momento presencial. As questões são compostas por quatro alternativas que indicam nome e local da estrutura na peça, sendo que o objetivo do aluno é escolher a correta, revisando o assunto de forma objetiva e prática através de recursos digitais. Caso existam dúvidas, podem ser sanadas tanto no ambiente virtual quanto no presencial.

Reflexão sobre a experiência
No contexto de popularização das mídias sociais, a quebra de expectativa ao se deparar com questões de revisão no ambiente das redes sociais proporciona ao estudante uma recapitulação rápida e objetiva do que foi visto, trazendo à tona questionamentos que até então não haviam surgido e permitido uma repetição dos pontos mais relevantes do tema, facilitando, assim, o aprendizado do conteúdo.

Conclusões ou recomendações
A experiência com as mídias sociais se mostrou efetiva não só para a fixação do conteúdo visto em sala, uma vez que são ressaltados os tópicos mais importantes ensinados no dia, como também por proporcionar um novo meio para de tirada de dúvidas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CONFECÇÃO DE MODELO UTILIZANDO MANEQUIM PARA ESTUDO DA ANATOMIA APLICADA A INERVAÇÃO CUTÂNEA

THAINÁ SARAH DEMATÉ[1]
YASMIN CARVALHO NASSER[1]
ISADORA AGLIMONE ALESSIO[1]
MATHEUS FERREIRA DE MORAES[1]
JOAO LUCAS SCHMITT[1]
RAFAEL SAVIOLO MOREIRA[1]

1 UNIVERSIDADE DE BRUSQUE - SC - UNIFEBE

Palavras-chave: Sistema Nervoso, Anestesia, Ensino, Nervos Periféricos

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A pele é o maior órgão do corpo humano e possui diversas funções. Além de servir como barreira contra a entrada de microrganismos, possui inúmeras terminações nervosas responsáveis pela distinção entre dor, pressão, temperatura e propriocepção. A função sensorial se dá através da inervação cutânea, a qual possui intensa relação clínica e cirúrgica na prática diária. Nesse sentido, a confecção de modelos próximo ao real e sua aplicação no ensino-aprendizagem permite melhor integração entre a prática e a teoria.

Objetivos
O objetivo deste trabalho foi relatar a técnica e as possibilidades de confecção de materiais didáticos para o estudo da inervação cutânea com o uso de manequins em tamanho real.

Métodos
O trabalho foi realizado por alunos, técnicos e professores do Laboratório de Anatomia Humana, durante o primeiro semestre de 2023. Em um manequim de tamanho real, as regiões do corpo humano foram delimitadas de acordo com a inervação cutânea, descrita na literatura dos livros de Anatomia humana. Após, utilizou-se tinta spray colorida para a pintura conforme as divisões supracitadas, com o uso de padrões de cores de forma aleatória. Por fim, executou-se traços com caneta preta permanente entre cada localização já pintada e o modelo foi concluído.

Resultados Discussão
O padrão de inervação sensorial cutânea é dado por receptores sensitivos localizados na extremidade periférica das fibras nervosas aferentes situados no tecido celular subcutâneo. Este componente do sistema nervoso periférico pode ser lesado em qualquer ponto de seu trajeto, desde o receptor periférico até a medula espinhal. Assim, uma raiz nervosa, nervo espinal, ramo anterior ou posterior, plexos, nervos periféricos individuais ou ramos desses nervos podem ser atingidos por diferentes processos patológicos. À vista disso, o conhecimento clínico-anatômico é fundamental para diagnosticar distúrbios de ordem somaticomotor como a perda de função de raiz nervosa. Desse modo, a história clínica e os achados do exame físico frequentemente fornecem dados que permitem localizar qual nível o sistema nervoso periférico está sendo atingido. Em fase posterior, com diagnóstico topográfico, procede-se a uma investigação na busca da etiologia. Além dos aspectos clínicos, o conhecimento anatômico em procedimentos é fundamental, como na aplicação de anestesias, uma vez que o nervo mais comumente lesado é o cutâneo femoral lateral, nervo estritamente sensitivo, o qual a lesão causa dor e perda de sensibilidade. Por fim, vale ressaltar que o emprego da visualização tridimensional no ensino da anatomia humana, principalmente relacionado à inervação sensorial, permite transformar conceitos abstratos em algo mais perceptivo e concreto. A visualização, em tamanho real, facilita a transformação do conteúdo teórico em prático e aplicável. Logo, ao confeccionar modelos como esse, possibilita o acesso do estudante a uma metodologia mais ativa de aprendizado e uma visão mais concreta da anatomia regional.

Conclusões
Fica evidente que a abordagem da inervação cutânea é necessária, tanto no âmbito clínico quanto no cirúrgico. Para mais, a ferramenta imagética hoje, na medicina, aprimora a associação entre a dor e o diagnóstico do paciente. Dito isso, o baixo custo, facilidade de obtenção dos materiais e dinâmica para o aprendizado, justificam o trabalho em questão comparando-se com o ganho prático que se atinge. Isto apenas corrobora a relevância da produção dos mesmos como material didático e ferramenta de ensino ativo sobre Anatomia.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

IMPLEMENTAÇÃO DE MATRIZ CURRICULAR INTEGRADA NO ENSINO MÉDICO: PERCEPÇÃO DOCENTE DO PROCESSO.

CINTIA MARIA SAIA CEREDA[1]
KARINA ANTERO ROSA RIBEIRO[1]

1 FACULDADE SÃO LEOPOLDO MANDIC -CAMPINAS/ SLMANDIC

Palavras-chave: Currículo; Educação médica; Percepção docente.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
As novas demandas socioculturais, econômicas e tecnológicas impactam de diferentes formas nos serviços de saúde. Não obstante, a busca pela excelência e qualidade do ensino tensionam as escolas médicas a adotarem um processo de ensino-aprendizagem voltado ao desenvolvimento de habilidades e competências focado na prática clínica, no cuidado integral do paciente, no profissionalismo, na comunicação assertiva e na compreensão da complexa relação entre a saúde e sociedade. Diante deste cenário, o currículo caracterizado pela individualização de disciplinas tornou-se insuficiente para atender as novas demandas, dando lugar ao currículo integrado, focado nas competências necessárias às novas necessidades do profissional médico. A implementação de uma matriz curricular integrada é um processo complexo, não apenas pelos desafios em integrar os conteúdos das ciências básicas às clínicas e o ensino ao serviço, mas também pela importância da atuação alinhada dos atores envolvidos no desenho e execução diária da integração, pois deles depende, de forma direta e indireta, o sucesso da implementação.

Objetivos
Relatar a percepção docente ao longo do processo de implementação de uma matriz integrada modular em substituição a uma matriz curricular tradicional, formatada por disciplinas.

Relato de experiência
Diante da necessidade de implementar uma matriz curricular integrada, a equipe gestora do curso de medicina de uma Faculdade privada do interior do estado de São Paulo, deu início a uma série de reuniões estruturantes junto ao corpo docente, com foco em: (1) conscientizar a equipe dos benefícios do currículo integrado, quando comparado ao currículo formatado por disciplinas; (2) discutir estratégias de integração entre as disciplinas cujos conteúdos eram, até então, isolados. Os encontros foram pautados em dinâmicas de grupos e estratégias reflexivas, que culminaram no desenvolvimento coletivo de ementas que contemplaram conteúdos afins e integraram teoria/prática e ensino/serviço. Por fim, (3) os docentes participaram de cursos de capacitação em estratégias ativas, com o objetivo de aperfeiçoar o trabalho em sala de aula das equipes formadas por docentes de diferentes frentes de ensino.

Reflexão sobre a experiência
Observar as mudanças do contexto sócio-econômico e do mercado profissional onde os médicos estão inseridos é fundamental para oportunizar novos movimentos e inovações na educação médica. Cientes disto, o comprometimento da gestão de curso com a conscientização e o desenvolvimento da equipe docente emerge como fundamental para o sucesso da implementação de projetos que buscam priorizar a formação de médicos capacitados ao exercício profissional de qualidade, à prática da medicina baseada em evidência, humanizada, centrada no paciente e no ambiente onde ele está inserido. Com a implementação de um novo currículo não é diferente, pois o apoio logístico, administrativo e pedagógico da equipe gestora aos docentes é essencial para minimizar as angústias e anseios inerentes a uma mudança tão significativa quanto a instalação de uma nova matriz curricular.

Conclusões ou recomendações
O sucesso de um projeto pedagógico, qualquer que seja ele, depende de diversos fatores: equipe qualificada, dedicada e empenhada no desenho e execução de tarefas, entretanto, ainda que se tenha uma equipe docente dotada deste alto nível de profissionalismo, o processo de conscientização e pertencimento do grupo ao projeto de construção e implantação uma nova matriz curricular é essencial para que o planejamento seja bem-sucedido.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INTERNACIONALIZAÇÃO DA MEDICINA X INGLÊS MÉDICO: UMA BARREIRA?

VINÍCIUS FEITOZA XAVIER[1]
BEATRIZ TRAJANO COSTA DA SILVA[1]
ANA CASSIA GONZALEZ DOS SANTOS ESTRELA[1]
LIGIA AURELIO VIEIRA PIANTA TAVARES[1]
TAYNARA DE OLIVEIRA MOREIRA[1]
SIMONE RODRIGUES[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Proficiência Limitada em Inglês; Educação Médica; Promoção da Saúde.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A medicina é uma profissão em constante atualização. Em consonância com as frequentes atualizações nos dados atribuídos à saúde, a comunicação internacional uniforme é um instrumento fundamental para a efetividade da assistência da população. Tendo em vista os pontos levantados, o inglês na formação médica torna-se indubitavelmente necessário. Além disso, a mobilidade acadêmica na medicina é cada dia mais buscada por discentes, para experimentar outras culturas e conhecer o sistema de saúde de diferentes países, o que enriquece o aprendizado do futuro profissional.

Objetivos
Relatar sobre a importância que o inglês pode atribuir para mobilidade internacional de acadêmicos em medicina.

Relato de experiência
Com o objetivo de possibilitar oportunidade de mobilidade internacional em instituições de ensino estrangeira, a universidade desenvolve programa de bolsas internacionais auxiliando o discente em intercâmbios. No segundo semestre de 2023, foram realizadas duas palestras com o quantitativo de 110 alunos, sendo desenvolvidas discussões sobre modalidades de intercâmbios e formas de pleitear vagas. O aluno interessado faz a inscrição em um edital, onde pode ser selecionado a partir da certificação de inglês e currículo lattes, onde é observado cursos, palestras, estágios entre outros. Porém, durante a palestra foi realizada uma enquete sobre o quantitativo de alunos que sabiam uma segunda língua, demonstrando que menos de 50% tinham domínio do inglês.

Reflexão sobre a experiência
Durante a formação e melhor qualificação, acadêmicos de medicina buscam estratégias de estágios, como por exemplo internacional. A necessidade em trabalhar idiomas distintos é necessário, pois haverá dificuldade em manter uma comunicação com pacientes e outros profissionais da saúde. Assim, estratégias durante a formação, que incluam o inglês, auxiliam na quebra das barreiras linguísticas permitindo uma maior mobilidade acadêmica. Após esse evento, demonstrou-se ser imprescindível a inclusão do inglês médico aos discentes, por meio de matérias optativas, no início do curso de medicina, o que contribui na formação bilíngue.

Conclusões ou recomendações
O aprendizado principalmente da língua inglesa, deixará de ser uma barreira durante o processo de candidatura à intercâmbios internacionais e facilitará um melhor aproveitamento da experiência com essa quebra da barreira linguística.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O POTENCIAL SOCIAL DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

MANUELA CAVALCANTE COLING LIMA[1]
LOURRANY BORGES COSTA[1]
RICARDO BRUNNO EGÍDIO MIRANDA DE OLIVEIRA[1]
ARINA PEIXOTO NOBRE[1]
ANA KARINA DE MELO BEZERRA SODRÉ[1]
REJANE BRASIL SA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Educação Médica. Integração Comunitária. Extensão Comunitária.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O Plano Nacional de Educação estabelece a curricularização da extensão universitária como forma de institucionalizar o potencial transformador do Ensino Superior. Currículos de graduação médica com inserção precoce de estudantes em práticas envolvendo cenários reais são importantes para uma formação humanista, além de serem oportunidades de integração ensino-serviço-comunidade.

Objetivos
Relatar a experiência de alunos de Medicina durante a implementação de componentes curriculares de extensão em uma universidade de Fortaleza.

Relato de experiência
Até o período letivo de 2023.1, o curso analisado possui 9 módulos cadastrados como Componente Curricular de Extensão (CCEX). A carga horária mínima de 10% deve se configurar em ações como programa, projeto, curso/oficina, evento ou prestação de serviço. O processo de implantação iniciou-se em 2012.2. Os módulos são do 2o ao 5o períodos do curso, envolvendo na maioria ações do tipo prestação de serviço em unidades básicas de saúde (UBS), ambulatórios especializados e enfermarias hospitalares. No 2º semestre, há realização de salas de espera nas UBS e visitas domiciliares com abordagem familiar e execução de planos de intervenção. Já no 3º semestre, há assistência de pré-natal, puericultura e saúde da mulher. Além disso, os alunos refletem sobre suas vivências, avaliam as necessidades locais por dados epidemiológicos, planejam e executam ações em cada UBS. No 4º, os alunos realizam atendimento clínico de trabalhadores, com identificação de riscos ocupacionais, além da assistência a portadores de doenças cardiovasculares, metabólicas e de idosos em UBS. Também realizam projetos com foco na promoção à saúde dos usuários idosos. No 5º semestre, os alunos voltam o foco para o atendimento de pacientes com queixas agudas e crônicas, principalmente doenças gastrintestinais, hepáticas e anorretais, e infectocontagiosas. Ainda, realizam, na atenção secundária, atendimento médico supervisionado e elaboram em comum acordo com pacientes e familiares o plano terapêutico de seguimento ambulatorial.

Reflexão sobre a experiência
Os módulos CCEX, além de proporcionarem a aquisição de competências específicas da formação profissional médica, configuram-se como oportunidades de promover ações de responsabilidade social para o desenvolvimento da comunidade local fora do campus universitário. Os alunos amadurecem seu desempenho profissional, colocando em prática conhecimentos de sala de aula, com ênfase na abordagem familiar e comunitária, em competências culturais, defesa do sistema de saúde, no aperfeiçoamento do raciocínio clínico, tomada de decisão, trabalho em equipe, ética e empatia. Os diversos projetos e ações desenvolvidas pelos vários grupos de alunos alocados em múltiplas unidades de saúde de diferentes bairros da cidade, como campanhas, salas de espera, grupos de educação em saúde, atividades comunitárias, além da assistência em saúde, demonstram o grande impacto da presença da Universidade na comunidade local.

Conclusões ou recomendações
A curricularização da extensão promove a aquisição por parte dos estudantes de Medicina de conhecimentos sólidos, significativos, baseados em vivências em contextos reais de trabalho, estabelecendo uma aprendizagem efetiva. A extensão fornece campo para uma formação mais humanista, crítica e cidadã.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETOS DE INTERVENÇÃO DURANTE O INTERNATO EM MEDICINA DE FAMÍLIA: UMA ALTERNATIVA AO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

FRANCISLAINE APARECIDA DOS REIS LÍVERO[1]
LUCIANO SERAPHIM GASQUES[1]
MARIA ELENA LIMA MARTINS[1]
RICARDO MARCELO ABRÃO [1]
EDSON ROBERTO ARPINI MIGUEL[1]
CINTHIA APARECIDA RAFAEL JAILLOT[1]

1 UNIVERSIDADE PARANAENSE - UMUARAMA - UNIPAR - PR

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina; Inovação; Atenção Primária à Saúde.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O internato em Medicina de Família é uma importante etapa na formação médica, proporcionando habilidades práticas em saúde pública e atenção primária em saúde (APS). Visando incentivar os alunos a buscar soluções concretas para os problemas da APS em sua comunidade, o Núcleo Docente Estruturante do curso propôs a elaboração de Projetos de Intervenção (PI) como alternativa ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que podem apresentar pouca relevância para a prática clínica, baixo impacto na comunidade, sobrecarga e estresse sobre os acadêmicos e pouco estímulo à criatividade.

Objetivos
Apresentar a experiência de implementação de PI durante o internato em Medicina de Família, como alternativa ao TCC.

Relato de experiência
Vinte grupos de até cinco alunos foram orientados por um professor do curso, objetivando propor melhorias na APS do município. Os grupos foram responsáveis por identificar um problema real enfrentado pela comunidade e propor uma intervenção concreta para solucioná-lo. Para tal, os alunos realizaram pesquisas bibliográficas, levantamentos de dados e entrevistas com profissionais da saúde e pacientes. Os PI foram apresentados à uma banca examinadora, composta por professores e profissionais da APS, e avaliados de acordo com critérios de originalidade, aplicabilidade, rigor científico, viabilidade e impacto na comunidade. Os PI abordaram diversas áreas, incluindo aprimoramento do atendimento em unidades básicas de saúde (UBS), melhorias no acompanhamento de pacientes com doenças crônicas, implementação de ações preventivas e promoção da saúde mental. O grupo responsável por aprimorar o atendimento em UBS identificou a necessidade de melhorar a comunicação entre profissionais de saúde e pacientes, a fim de aumentar a adesão ao tratamento. Este PI consistia em capacitar os profissionais de saúde em habilidades de comunicação e a criação de campanha de conscientização para informar os pacientes sobre a importância de aderir ao tratamento proposto.

Reflexão sobre a experiência
A iniciativa de implementar os PI durante o internato em Medicina de Família foi bem-sucedida, pois permitiu que os alunos aplicassem na prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, contribuindo para a formação de profissionais mais qualificados e comprometidos com a saúde pública; os PI propostos tiveram como objetivo solucionar problemas reais enfrentados pela comunidade, o que tornou a iniciativa relevante e impactante; e, ainda, a iniciativa fortaleceu a relação entre a universidade e a comunidade local, aproximando os futuros médicos às equipes da APS e permitindo que as soluções propostas fossem discutidas com profissionais da saúde e incorporadas às práticas de cuidado.

Conclusões ou recomendações
A implementação dos PI no internato em Medicina de Família se mostrou uma experiência enriquecedora para os estudantes de Medicina, dada a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso em prol da melhoria da saúde da população. A elaboração dos PI possibilitou aos estudantes terem uma visão ampla e crítica da APS do município, identificando problemas reais e propondo soluções inovadoras e factíveis. Ainda, a publicação dos PI em um livro trará visibilidade às ações desenvolvidas pelos internos do curso, permitindo que outros profissionais e estudantes tenham acesso às experiências vivenciadas e possam utilizá-las como inspiração e referência em suas práticas futuras.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

SIMULAÇÃO REALÍSTICA EM AÇÕES DE TELEMEDICINA DURANTE A PANDEMIA (COVID-19): AMPLIAÇÃO DO ENSINO EM PRÁTICAS PROFISSIONAIS

RENATA UCHÔA ALVES[1]
MAGDA VERCOSA CARVALHO BRANCO SILVA[1]
ANTÔNIO MARCOS DA CONCEIÇÃO [1]
RAFAEL DE JESUS MOREIRA[1]
ELIANA MOYSES MUSSI[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB

Palavras-chave: Pandemia, Aula prática, Habilidade profissional em Saúde

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Em 2020, as instituições de ensino passaram a realizar atividades remotas a fim de atender o regime de isolamento e distanciamento social. O curso de Medicina suspendia atividades que visavam o contato entre alunos e pacientes. O Ministério da Saúde publica a Portaria excepcional N° 467, que regulamenta atendimentos médicos à distância, previstos no art. 3º da Lei nº 13.979/2020. O Conselho Federal de Medicina autoriza o uso da Telemedicina.

Objetivos
Desenvolver atividades com o uso de Simulação Realística (SR) em ações de Telemedicina, nas quais de forma remota os alunos e professores poderiam praticar uma ação profissional e atual.

Relato de experiência
Foi desenhado um modelo de Protocolo de Experimento (PE) com tópicos - contextualização, objetivo, cenário, script de ator, procedimentos para os técnicos, procedimentos discentes, procedimentos docentes, DeBriefing e exemplos de PE com base em aulas já existentes, inserindo relatos de atendimentos reais no formato de telemedicina. A realização foi feita pelo Google Meet onde pacientes padronizados (atores contratados) simulavam em cenários montados pelos técnicos de laboratório - quartos, salas, postos de saúde e outros, nos próprios laboratórios. Os alunos e professores participaram remotamente de suas residências. Para validar o processo no âmbito educacional e técnico, realizamos um piloto, visando organizar a dinâmica e capacitar a equipe. Após a validação, compartilhamos com um grupo de professores e os orientamos na elaboração do PE e realização da aula. Ainda em 1º/2020, realizamos 10 atividades de SR de telemedicina na presença de alunos, sob as temáticas de cadastramento da ficha do e-SUS e visitas domiciliares a idosos. As atividades eram repetidas várias vezes com objetivo de atender todos os alunos. No 2º semestre, apresentamos a proposta educacional aos demais professores e 25 novos PE foram desenhados e aplicados. Em 2021, mais 12 novos PE aplicados, além da reaplicação daqueles já cadastrados para as novas turmas. Mais de 700 alunos usufruíram destas práticas e o corpo docente apresenta cerca de 15 professores envolvidos e conhecedores da técnica. Dada a boa adesão de professores e feedbacks positivos dos alunos, fizemos uma ampliação do processo aos demais cursos da saúde e realizamos oficinas de "Simulação Realística com foco em Telessaúde e Teleducação" junto a assessoria pedagógica institucional. Participaram destas oficinas 60 colegas, entre professores, alunos, técnicos e atores, dando origem a mais 15 PE's interdisciplinares e multicursos, ampliando as possibilidades de uso desse instrumento.

Reflexão sobre a experiência
A proposta veio para atender uma demanda imediata causada pela pandemia COVID-19, contudo ela contempla um nicho de formação em ascensão, uma vez que o atendimento à saúde de forma remota tem crescido consideravelmente e os conselhos profissionais das áreas de saúde apoiam e regulamentam esta ação. Em 2022, o Conselho Federal de Medicina regulamentou a prática de telemedicina no Brasil, o que confirma a necessidade de incorporação dessa ação profissional nos Programas Pedagógicos dos Cursos (PPC).

Conclusões ou recomendações
Com base nas portarias e autorizações legais de telessaúde e utilizando a técnica de Simulação Realística, em proposta dialógica entre docentes do curso, gestores e técnicos conseguiram implementar ações simples para cooperar com a formação dos alunos em meio ao contexto pandêmico.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ANÁLISE DO CASO-PROBLEMA DO GRUPO TUTORIAL SOB A ÓTICA DE ESTUDANTES DE MEDICINA DO TERCEIRO SEMESTRE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

GISELLE FERREIRA DE SOUZA[1]
LARISSA CRUZ DE SOUZA[1]
SAMILLE VITORIA SIQUEIRA AGUIAR[1]
SONIA LEITE DA SILVA[1]
SILVIA FERNANDES RIBEIRO DA SILVA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Educação Médica, Metodologia, Autonomia Profissional, Tutoria

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O Grupo Tutorial (GT) é constituído de duas etapas, a primeira sendo uma sessão de abertura, na qual é disponibilizado um caso-problema para os alunos e a partir da chuva de ideias, eles devem formar um raciocínio para tentar desvendar qual conteúdo será abordado, que possibilite a criação dos objetivos de aprendizagem para o estudo individual. Em um segundo momento, tem-se a sessão de fechamento, no qual os acadêmicos após o estudo individual trazem os conhecimentos adquiridos para o GT para a resolução do caso-problema. A estrutura do GT é constituída pelo aluno-coordenador, que faz a organização do grupo, pelo aluno-relator, que descreve em um quadro branco o que é comentado durante as sessões e, por fim, pelo professor tutor, que tem o papel de facilitador e instigador das sessões de tutoria.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de medicina que vivenciaram as sessões de tutorias do primeiro ao terceiro semestre.

Relato de experiência
O contexto da vivência das sessões de tutorias é relatado no presente relato por discentes, que atualmente encontram-se no final do terceiro semestre de uma universidade privada da cidade de Fortaleza-CE, a qual utiliza como metodologia de ensino a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). A ABP tem como objetivo inicial estimular o aluno a solucionar os casos-problema e proporcionar uma maior autonomia durante o estudo dos objetivos de aprendizagem gerados durante as sessões de análise dos GTs. Por outro lado, o professor tutor, diferentemente do ensino tradicional, atua como facilitador do trabalho dos estudantes A partir desse contexto, os acadêmicos puderam fazer uma comparação entre os GTs vivenciados nos primeiros três semestres do curso. Vale ressaltar, que os estudantes vieram de escolas tradicionais e ao adentraram na universidade foram apresentados a uma nova metodologia de ensino, que é a ABP.

Reflexão sobre a experiência
Nas primeiras semanas do primeiro semestre, os alunos receberam informações dos tutores sobre as etapas da nova metodologia de ensino baseada na resolução de casos-problemas. Essas informações iniciais se fizeram necessárias para que o aluno pudesse se adaptar à nova forma de buscar o conhecimento. Entretanto, notou-se uma certa dificuldade nessa adaptação por alguns alunos, pois nas escolas tradicionais de ensino, diferentemente da ABP, o professor repassa os conteúdos bizurados durante as aulas, como também os capítulos dos livros para que possam se aprofundar. A partir desse momento, os acadêmicos tiveram que aprender a buscar sozinhos o conhecimento, tendo uma atuação mais independente. A estratégia em que a ABP é mais explícita é nas sessões dos GTs, onde os alunos têm uma participação ativa ao longo da discussão que busca solucionar o caso-problema. Com o passar do tempo, no segundo e terceiro semestres, os acadêmicos encontram-se mais adaptados com a metodologia aplicada e são capazes de perceber o seu amadurecimento pessoal e dos colegas a cada semestre, como também a evolução da didática e do desenvolvimento acadêmico, pois o nível de independência e de raciocínio científico de cada um é notório.

Conclusões ou recomendações
As sessões dos GTs assustam no início, mas com o passar dos semestres auxiliam muito na construção do raciocínio clínico, como também no desenvolvimento acadêmico dos estudantes, pois estimulam uma maior autonomia e independência do estudante na busca do conhecimento para a resolução do caso-problema, importantes para a formação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

DESENVOLVIMENTO DE MODELO DE BAIXO CUSTO PARA TREINAMENTO SIMULADO DE PUNÇÃO E DRENAGEM TORÁCICA EM RECÉM-NASCIDOS

JOSÉ GONZAGA DA SILVA JÚNIOR[1]
LETICIA KAREN MEDEIROS TEIXEIRA[1]
RENAN MAGALHAES MONTENEGRO JUNIOR[1]
BEATRIZ AMORIM BELTRÃO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Palavras-chave: Simulação realística; Educação médica; Modelos de simulação; Drenagem torácica; Recém-nascidos

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A formação de médicos generalistas ou especialistas requer a aquisição de competências e de confiança para execução de diversas técnicas. A simulação constitui um avanço na educação médica, propiciando um ambiente seguro para o ensino, avaliação e desenvolvimento de competências. A utilização de modelos realísticos mostra-se cada vez mais relevante para o desenvolvimento de competências e habilidades médicas e para uma prática clínica mais segura. A escassez de modelos adequados e os altos custos dos simuladores comerciais representam um desafio para o uso da simulação na educação médica. É essencial a busca por soluções inovadoras, como modelos para simulação de procedimentos específicos, que sejam acessíveis e eficazes para o ensino, contribuindo para propiciar um aprendizado duradouro e de alta qualidade.

Objetivos
Idealizar e desenvolver um modelo de baixo custo para o treinamento simulado da punção e drenagem torácica em recém-nascidos (RN).

Relato de experiência
Após estudo detalhado das estruturas anatômicas e da técnica procedural de punção e drenagem torácica em RN, foi desenvolvida uma estrutura que mimetiza a caixa torácica de um RN. Essa estrutura foi então fabricada utilizando tecnologia de impressão 3D e revestida com porcelana fria. O revestimento foi projetado para proporcionar uma experiência realista ao realizar a palpação para identificação das estruturas sob a pele, como as costelas, reproduzindo ainda a resistência e consistência observadas durante a inserção da agulha. Por fim, o modelo anatômico foi recoberto com um material semelhante à pele, desenvolvido pelos próprios autores do projeto, de modo a conferir similaridade visual e tátil com a observada em um paciente real.

Reflexão sobre a experiência
O estudo aprofundado da anatomia e da técnica para realização da punção e drenagem torácica no RN, combinado à aplicação de tecnologia de impressão 3D e utilização de materiais realísticos, proporcionaram um ambiente de aprendizado enriquecedor. O modelo desenvolvido permite a aquisição de conhecimentos e aprimoramento de habilidades em um ambiente seguro, replicando situações reais de punção e drenagem torácica no RN. A abordagem por meio da simulação tem potencial para aprimorar o desenvolvimento de competências e habilidades procedurais. O desenvolvimento de modelos de baixo custo contribuem para facilitar a adoção dessas práticas no ensino médico. A utilização do modelo desenvolvido não apenas possibilita o aprimoramento técnico de profissionais, mas também contribui para a segurança do paciente, já que a prática prévia e a repetição de procedimentos em um ambiente simulado reduzem os riscos de erros durante a execução real. Essa experiência ressalta a importância do desenvolvimento de soluções acessíveis e eficazes para o treinamento médico, especialmente diante da escassez de simuladores adequados para o treinamento de habilidades em RN e dos custos elevados para aquisição e manutenção dos poucos modelos disponíveis.

Conclusões ou recomendações
O desenvolvimento do modelo contribui para o avanço no campo da educação médica. O modelo tem potencial para propiciar a aquisição de conhecimentos práticos e aprimoramento de habilidades, utilizando uma abordagem segura e realista para a aprendizagem. Essa experiência ressalta a relevância da inovação no ensino médico e destaca a necessidade contínua de investimentos em simulação realística e tecnologias acessíveis, visando a formação de profissionais qualificados e preparados para enfrentar os desafios da prática clínica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INTEGRAÇÃO CURRICULAR NO ENSINO MÉDICO.

MARIA AUXILIADORA NOGUEIRA SAAD[1]
CRISTINA ASVOLINSQUE PANTALEÃO FONTES[1]
MARCIA MARIA SALES DOS SANTOS [1]
MARY LÚCIA BEDRAN ANANIAS [1]
RODRIGO ROBERTO BARROSO[1]
GABRIEL SANTOS VIEIRA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - NITEROI/ RJ - UFF

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina; Semiologia; Radiologia

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
No currículo atual, as disciplinas de Semiologia e Radiologia Clínica são ministradas separadamente no 5º período da graduação em Medicina. No intuito de aprimorar as habilidades propedêuticas dos discentes, implantamos a integração curricular das respectivas disciplinas, aliando o exame semiológico e os exames diagnósticos de imagem na Radiologia para a construção do raciocínio clínico.

Objetivos
Construção de uma sequência didática para integração curricular das disciplinas de Semiologia e Radiologia Clínica no módulo Medicina Integrada do Adulto e Idoso.

Relato de experiência
A disciplina de Semiologia disponibilizava o programa teórico-prático e a Radiologia Clínica apresentava seu programa com os conteúdos semelhantes. A Semiologia iniciava com ectoscopia, cabeça e pescoço e neurologia e na Radiologia, os temas das aulas eram de crânio e seios da face, neurorradiologia e trauma cranioencefálico /traumatismo medular. No estudo do tórax na Semiologia, as aulas eram da Radiologia de tórax, mediastino e cardiovascular, e nas aulas de Abdome incluía o aparelho digestório com abordagem de ultrassonografia abdominal, abdome agudo e aparelho urinário. Outros conteúdos como Medicina Nuclear e sistema vascular, que versam sobre vários sistemas do corpo humano, foram colocadas no meio e final do semestre letivo, assim como as aulas de radiologia da mama e sistema musculoesquelético. A aula de proteção radiológica, otimização e justificação dos exames radiológicos finaliza o semestre letivo, contendo orientações das entidades de classe e de proteção radiológica.

Reflexão sobre a experiência
As atividades pedagógicas desenvolvidas integrando as disciplinas de Semiologia e Radiologia auxiliam no aprendizado e na formação de futuros médicos, impulsionando o discente na construção do pensar e saber no contexto integrado do conhecimento. Nesta dinâmica permitiu-se maior interesse da discente e melhor compreensão das imagens radiológicas associadas ao exame clínico constituindo uma ferramenta essencial na formação acadêmica para o raciocínio clínico. As modificações que foram realizadas nos conteúdos e na ordem da apresentação das aulas na Radiologia e da Semiologia foram bem aceitas pelos docentes da disciplina.

Conclusões ou recomendações
A integração curricular no ensino médico promove a construção do conhecimento não fragmentado, consolidação do conteúdo teórico-prático e estímulo ao pensamento crítico na formação médica do discente.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INTEGRAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURRÍCULO MÉDICO: NOVAS ABORDAGENS

LUCIANO SERAPHIM GASQUES[1]
MARIA ELENA LIMA MARTINS[1]
RICARDO MARCELO ABRÃO [1]
EDSON ROBERTO ARPINI MIGUEL[1]
CINTHIA APARECIDA RAFAEL JAILLOT[1]

1 UNIVERSIDADE PARANAENSE - UMUARAMA - UNIPAR - PR

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina; Inovação; Currículo

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A partir do Plano Nacional de Educação aprovado na Lei 13.005 de 2014 a extensão foi obrigatoriamente incorporada as matrizes dos cursos superiores. Além da necessidade legal, motivados por vivenciar a tendência da extensão na formação médica, o curso de medicina incorporou a extensão em sua matriz. Busca-se desta forma promover uma formação mais completa, que vai além dos aspectos técnico-científicos, incluindo a compreensão dos aspectos sociais, culturais e éticos da prática médica, promovendo a interação entre a academia e a sociedade e tem se mostrado uma estratégia eficaz para preparar os estudantes de medicina para os desafios da prática médica contemporânea.

Objetivos
A fim deste relato é apresentar uma experiência de integração da extensão no currículo médico. Os principais objetivos são: a) promover a aproximação dos estudantes com a realidade social; b) estimular a reflexão crítica sobre os determinantes sociais da saúde e a atuação do médico como agente de transformação social; c) desenvolver habilidades de trabalho em equipe, liderança e gestão em saúde; e d) contribuir para a formação de profissionais mais comprometidos com a saúde coletiva.

Relato de experiência
A experiência de integração da extensão no currículo médico está sendo desenvolvida na 1ª série do curso de Medicina e conta com a participação de docentes, estudantes e profissionais de saúde da comunidade. A ideia geral foi abordar um tema complexo e de importância na saúde pública, cujo conteúdo tem ligação com as disciplinas básicas, assim, o Diabetes mellitus II (DMII), foi o tema escolhido. Inicialmente, os estudantes estão inseridos em atividades cognitivas, para desenvolver o conhecimento sobre o assunto – fase do Conhecer. Numa segunda etapa – fase do Evoluir, os alunos pensarão um projeto a partir de das necessidades locais vivenciadas nas UBSs e por meio entrevistas com pacientes DMII. Na terceira etapa – fase do Executar, os alunos desenvolverão projetos de promoção da saúde, como ações de prevenção de doenças, orientação sobre hábitos saudáveis e atividades educativas na comunidade, elaboração de projetos de saúde com equipes multidisciplinares, com foco na promoção da saúde, prevenção e controle de comorbidades.

Reflexão sobre a experiência
A integração da extensão no currículo médico proporciona a aproximação com a realidade social e de saúde da comunidade possibilita uma compreensão mais ampla dos determinantes sociais da saúde e da importância do médico como agente de transformação social. Os alunos conseguem, na prática, compreender as diferentes realidades de saúde da região e a importância do trabalho em equipe para a promoção da saúde. No entanto, consegue-se identificar alguns desafios na implementação do projeto, como por exemplo, a necessidade de que os docentes envolvidos neste projeto acompanhem de perto os alunos em cada fase do projeto, para garantir a qualidade das atividades a serem desenvolvidas.

Conclusões ou recomendações
A integração da extensão no currículo médico promove uma formação mais completa, aproxima os estudantes da realidade social e de saúde da comunidade, estimula a reflexão crítica sobre os determinantes sociais da saúde e desenvolve habilidades de trabalho em equipe, liderança e gestão em saúde. O relato de experiência apresentado evidencia os benefícios desta abordagem na formação médica, apesar dos desafios na sua implementação.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PINTURA À ÓLEO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZADO EM SAÚDE COLETIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO MÉDICA

ANA BEATRIZ SANTANA SILVA[1]
ELANE DA SILVA BARBOSA[1]

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - MOSSORÓ/RN - UERN

Palavras-chave: Educação médica; Arte; Integralidade em Saúde.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Na História da humanidade, a expressão artística, particularmente a pintura, caracteriza-se como eficaz ferramenta de comunicação, servindo não apenas para a manifestação de sentimentos, mas também como ferramenta político-cultural. Entretanto, nota-se que a adoção da Arte como recurso metodológico ainda não é utilizado em todo seu potencial nas escolas médicas.

Objetivos
Relatar a experiência da utilização de uma manifestação artística, do tipo pintura, como estratégia metodológica para a disciplina de Saúde Coletiva, ao enfocar a Integralidade, como princípio do Sistema Único de Saúde (SUS).

Relato de experiência
A atividade proposta pelo corpo docente da disciplina de Saúde Coletiva, consistia na exposição dos princípios do SUS, por meio de expressões lúdicas. Os alunos organizaram-se em grupos. Assim, cada equipe responsabilizou-se em tratar um desses princípios. Neste caso, por meio de uma pintura a óleo - autoral, foi expressa a Integralidade em Saúde, princípio doutrinário do SUS, em suas quatro dimensões, as quais foram percebidas em situações vivenciadas no campo da saúde, no contexto europeu do século XIV.

Reflexão sobre a experiência
Ainda que a criação desse sistema só ocorresse séculos adiante, na realidade brasileira, bem como, apesar da distância geográfica, foram observados exemplos da aplicação dos quatro alicerces do princípio da Integralidade: prevenção da doença; promoção de saúde; tratamento; e reabilitação, na epidemia de Peste Bubônica. Propositadamente, as cenas foram pintadas uma ao lado da outra, para fomentar a percepção de sua relação dialógica. Na primeira cena, retrata-se a Prevenção da Doença, com a imagem de médicos, contratados pelas cidades para não só tratar os enfermos, mas também contabilizar o número de mortos e notificar os focos da doença. Com a coleta de dados e décadas de observação, foi constatada a relação entre os cadáveres espalhados pelas ruas e a disseminação da referida doença. Assim, na prevenção, ocorreram novas políticas de sepultamento como representado também na primeira parte da pintura. A segunda cena ilustra como, no contexto da teoria miasmática, uma das formas de Promoção da Saúde seria utilizar plantas aromáticas e acender fogueiras para purificar os ares. Na terceira cena, que simboliza o Tratamento, retrata como o processo de cura consistia no fornecimento de misturas protetoras, constituídas por remédios e orações. Na última cena, a Reabilitação é retratada pela presença do suporte religioso, além do retorno ao convívio familiar, já que muitos doentes eram mantidos em isolamento. Diante disso, a atividade trouxe grande contribuição formativa desde seu processo de construção até o momento da exposição para os colegas de sala, evidenciando-se a pertinência dessa metodologia para a educação médica.

Conclusões ou recomendações
A utilização das manifestações artísticas, mais especificamente da pintura, demonstra-se como estratégia de ensino e aprendizagem potente, dinâmica e interativa, que propicia aos discentes o desenvolvimento de diversas competências e habilidades, tais como interpretação imagética, correlação de saberes de diferentes áreas e construção de raciocínio crítico, essenciais para a futura relação médico-paciente. Evidencia-se, portanto, a urgência de maior adesão de atividades que explorem as ferramentas lúdicas ofertadas pela Arte, na formação médica, tendo em vista que promove contribuições para o corpo discente no que refere a sua formação integral enquanto sujeitos, a partir da valorização da sua subjetividade e reflexividade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CONSTRUÇÃO DE UM ROTEIRO DE NEUROIMAGEM POR ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA LIGA ACADÊMICA: UMA FERRAMENTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

ALEF SANTIAGO REZENDE[1]
ANANDA VIEIRA DE LIMA ALMEIDA[1]
RAFAEL CARNEIRO DE LÉLIS[1]
LUCCA BORGES ORNELAS[2]
GUSTAVO FERNANDES BRAZAO[1]
ANA CAROLINE SANTOS GOMES[1]

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA

Palavras-chave: Didática; Apoio Educativo; Neuroimagem.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Uma das atividades mais desenvolvida por ligas acadêmicas é a realização de cursos. Nesse sentido, ao realizar um curso de neuroimagem, estudantes de medicina de uma liga acadêmica consideraram importante a utilização de uma ferramenta didático-pedagógica para incrementar, ainda mais, no aprendizado dos discentes no curso ofertado.

Objetivos
Relatar a experiência discente na construção de uma ferramenta didático-pedagógica para o estudo da neuroimagem.

Relato de experiência
O processo de produção do roteiro de neuroimagem, desenvolvido por acadêmicos de medicina e revisado por três docentes, é dividido em 6 momentos: elaboração de uma padronização do roteiro, divisão dos tópicos abordados entre os ligantes, estudo do conteúdo, busca de imagens, elaboração de textos explicativos e construção de um momento ativo para o aprendizado. De início, os núcleos de ensino e comunicação se uniram para criar uma padronização para o roteiro e, após essa criação, os ligantes foram divididos para ficarem responsáveis por cada parte da construção. Após essa etapa, os ligantes encarregados de cada tópico do roteiro estudaram o conteúdo por intermédio de referências bibliográficas indicadas pelos docentes. Depois, foi realizada a procura de imagens radiológicas e semiológicas relacionadas aos temas do curso: Acidente Vascular Cerebral (AVC) isquêmico e hemorrágico, Lesões Medulares, Semiologia Neurológica, Raciocínio Neurológico e Trauma Cranioencefálico (TCE). Aliada a essa etapa, os ligantes elaboraram os textos explicativos das imagens encontradas. Por fim, foram construídas tabelas a serem preenchidas pelos alunos e, também, a colocação de imagens "sem respostas" para que os discentes participantes pudessem preencher no momento do curso, representando o momento ativo do aprendizado. O material foi elaborado durante 2 meses, com revisões quinzenais, a fim de que essa ferramenta didático-pedagógica pudesse ser o mais fiel possível às informações encontradas na literatura.

Reflexão sobre a experiência
A escrita do roteiro de neuroimagem apresenta-se como um recurso didático-pedagógico importante para elucidação do aprendizado tanto dos discentes participantes do curso, quanto dos ligantes que elaboraram o material. Sendo assim, esse roteiro destaca-se pela descrição das imagens radiológicas e semiológicas contextualizadas com os temas discutidos no curso.

Conclusões ou recomendações
A elaboração do roteiro de neuroimagem foi extremamente positivo para os ligantes, que puderam se aprofundar nesse conteúdo e escrever da forma mais didática possível para que os discentes do curso pudessem compreender. Espera-se que o roteiro de neuroimagem traga repercussões benéficas ao aprendizado discente.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

OFICINA SOBRE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS, PARAMENTAÇÃO E DESPARAMENTAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

BÁRBARA MARIA ROCHA PONTE [1]
JAYLLA MARIA SALES CARDOSO [1]
MARIANA ROCHA VIANA [1]
MONIQUE MARIA DE SOUZA FROTA [1]
SARA ARAÚJO DE QUENTAL [1]
DANIELLE ROCHA DO VAL[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA-UNINTA - SOBRAL/CE

Palavras-chave: Oficina. Educação. Higienização.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Metodologias ativas de ensino estão cada vez mais frequentes na área da saúde, pois elas promovem a compreensão de forma funcional e prática. Para que essa aprendizagem seja significativa, é de extrema relevância que os alunos sejam envolvidos nessas ações práticas próximas da realidade do profissional médico. Dessa maneira, foi realizada uma oficina por estudantes do curso de medicina em laboratórios de imunologia, ministrada por profissionais capacitados na área sobre conhecimentos práticos de paramentação, instrumentação cirúrgica e higienização das mãos. Ademais, por sua funcionalidade, esse método continua sendo bastante eficiente no processo de aprendizagem.

Objetivos
Relatar ação realizada por alunos federados a uma representação estudantil sobre uma oficina de higienização das mãos, paramentação e desparamentação

Relato de experiência
é perceptível que atualmente existe uma grande necessidade de se fazer algo relacionado aos procedimentos básicos de higienização e paramentação, tendo em vista que em algumas vezes podem ser perceptíveis falhas bem evidentes e de extrema importância no convívio do ambiente de saúde. Diante disso, houve a inclusão no plano de metas de realização da oficina em questão, aliado às expectativas de trazerem mais conhecimentos aos alunos recém chegados no curso. Durante o planejamento da ação, com o auxílio da professora ministrante, montou-se um plano de execução, com uma organização eficiente acerca dos laboratórios, inscrições pela plataforma Google forms, grupos de WhatsApp, entre outras demandas. Assim, no dia da ação, foi realizada uma aula prévia, pela orientadora, que trouxe Slides e vídeos explicativos das técnicas que seriam abordadas, em sequência, foram realizadas as atividades práticas propriamente ditas. Nesse contexto, todos os participantes demonstraram bastante interesse, curiosidade, atenção e prestígio pela importância de tal atuação dentro do curso de Medicina. Além disso, foram colhidos muitos feedbacks positivos, por meio de um questionário com perguntas sobre a ação, realizado na plataforma "Google forms", com perguntas que iam desde a parte teórica até avaliações sobre a oficina.Além disso, ao final, foi perceptível uma boa repercussão da ação por meio dos atos dos acadêmicos para os seus colegas, amigos e familiares sobre as práticas aprendidas no evento.

Reflexão sobre a experiência
Foi notado dos alunos grande interesse sobre o assunto abordado, tendo em vista o grande número de respostas positivas no formulário que foi enviado ao final do evento. Nesse prisma, foi algo muito benéfico, tendo em vista que o público alvo eram alunos do primeiro semestre do curso de medicina e a grande importância de aprender a higienização correta das mãos desde a formação médica, sendo esse um assunto que não é muito abordado durante o curso. Com isso, a oficina se mostrou bastante produtiva ao passo que eles puderam observar a parte teórica e depois foram possibilitados de colocar em prática o que aprenderam

Conclusões ou recomendações
Desse modo, o uso das metodologias ativas no meio acadêmico, corroboram para melhor aprendizagem, pois, assim, os envolvidos colocam em prática aquilo que lhes foi repassado na teoria, de forma a ser consolidado facilmente. Assim, o interesse dos alunos em aprender, junto à iniciativa dos estudantes da federação e a disponibilidade da professora ministrante, foram essenciais para o desenvolvimento do projeto, bem como para aprimorar os conhecimentos dos participantes a respeito desse assunto e prepará-los para eventuais necessidades futuras.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O PAPEL DA MONITORIA NA INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO MÉDICA POR INTERMÉDIO DE EVENTOS ACADÊMICOS.

MARIA CLARA QUEZADO LIMA VERDE [1]
BRUNO ANDRADE CARDI[1]
IGOR BATISTA DOS SANTOS[1]
SAMILE SANTOS[1]
MARCELA BERNARDINO LIMA [1]
OLIVER REIKS MIYAJIMA[1]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE

Palavras-chave: Capacitação Acadêmica; Monitoria; Biologia Molecular;

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O programa de monitoria já oferece certa integração ao permitir a troca de informações entre os estudantes de medicina de diferentes momentos da graduação. Entretanto, especialmente em disciplinas com abordagem mais teórica, como a Biologia Molecular, o ensino fica limitado caso os monitores não utilizem ferramentas que ampliem os conhecimentos dos discentes para além do que é exigido pela grade curricular. Dentre os mecanismos capazes de aprimorar o papel da monitoria na educação médica, é viável mencionar a abordagem de aplicações clínicas dos assuntos, a disponibilização de ferramentas para a visualização digital de mecanismos de difícil demonstração e, por fim, a união da monitoria a atividades oferecidas pela universidade, como é o caso de palestras externas, que possibilita revelar aplicações práticas do conteúdo ministrado.

Objetivos
Incentivar os discentes a participar de atividades extracurriculares por intermédio de exercícios avaliativos de integração da grade curricular a eventos externos.

Relato de experiência
Mesmo com o uso de ferramentas digitais para a elaboração de materiais e de exercícios para dinamizar o aprendizado em disciplinas como biologia celular e genética, ainda há dificuldade em associar as matérias do ciclo básico com a prática médica, o que prejudica a apreciação do conteúdo pelos alunos. Considerando isso, foi solicitada a participação dos discentes do primeiro semestre em uma palestra externa que abordou a aplicabilidade clínica e tecnológica da Biologia Celular e Molecular como atividade da monitoria dessa disciplina. Para avaliar o aprendizado adquirido no evento, os estudantes elaboraram relatórios digitalizados sobre os temas abordados e sobre a relação da palestra com a formação médica.

Reflexão sobre a experiência
Após a palestra, frequentada pelos alunos por incentivo dos monitores e do professor orientador, os discentes do primeiro semestre relataram um maior interesse na disciplina, e passaram a compreender melhor o papel aplicado da Biologia Celular e Molecular para a prática médica, especialmente no que concerne a pesquisas e avanços nos processos diagnósticos. Tornou-se evidente para os alunos que a utilização de tecnologia está cada vez mais presente no meio médico. Além disso, ficou claro que disciplinas do ciclo básico, que abordam de forma minuciosa os mecanismos do corpo humano, são extremamente relevantes.

Conclusões ou recomendações
Foi possível, por intermédio da atividade, compreender de maneira mais ampla os anseios dos estudantes do ciclo básico por momentos que demonstrem a aplicabilidade dos conteúdos. É crucial, portanto, o interesse e a colaboração entre orientadores e monitores para os avanços referentes à inovação e à integração na educação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

GUIA TDC: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA PLATAFORMA BRASILEIRA DE ATUALIZAÇÃO E REVISÃO EM CLÍNICA MÉDICA

JOÃO GUALDA GARRIDO TRAJANO[1]
JOANNE ALVES MOREIRA[2]
JOÃO MENDES VASCONCELOS[3]
PEDRO RAFAEL DEL SANTO MAGNO[3]
PRISCILA PICANÇO HORTA[4]
LARA EDUARDA RIBEIRO REIS[5]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PLANALTO CENTRAL APPARECIDO DOS SANTOS – UNICEPLAC
2 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - CAMPUS SÃO PAULO - USP-SP
3 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP
4 UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS -UFAM
5 INSTITUTO MASTER DE ENSINO PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS - IMEPAC ARAGUARI/MG

Palavras-chave: Webcast/ Educação à distância/ Medicina Interna

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Com o avanço da tecnologia, aumentou significativamente a quantidade de artigos científicos na área médica. O fácil acesso às informações, ao passo que estimula o usuário, deixa-o sobrecarregado pela dificuldade em filtrar os artigos mais relevantes para a prática clínica. Considerando esse contexto e movidos pelo desejo de disseminar o conhecimento baseado em evidências científicas e aperfeiçoar a educação médica, iniciamos um serviço de atualização e revisão em Clínica Médica.

Objetivos
Promover a educação médica continuada, atualizando os profissionais da área sobre os avanços mais recentes em sua prática clínica.

Relato de experiência
Reconhecendo a dificuldade que os médicos enfrentam para se manterem atualizados, bem como a influência proveniente da seção "What's New" do UpToDate, desenvolvemos uma plataforma que oferece conteúdos semanais de atualização e revisão, com foco nas temáticas pertinentes à Clínica Médica. Semanalmente, oferecemos aos usuários três temas que são selecionados com base em artigos ou diretrizes lançados recentemente, resumindo e/ou revisando os temas. A plataforma abrange os principais cenários de atuação na prática médica: ambulatório, enfermaria/hospitalar e unidade de terapia intensiva/sala de emergência. Esses temas são apresentados de maneira resumida e didática. Para proporcionar praticidade, optamos por adotar um formato híbrido, disponibilizando o conteúdo em texto e em áudio. Adicionalmente, oferecemos uma revisão mensal sobre um tema específico, o qual é escolhido pelos usuários, com o propósito de aprimorar a experiência e fornecer um conteúdo mais detalhado e direcionado ao interesse do usuário. Por fim, publicamos um caso clínico mensalmente com o objetivo de estimular o raciocínio clínico por meio de comentários, tabelas e gráficos que reforcem os pontos de aprendizagem.

Reflexão sobre a experiência
A plataforma tem sido uma ferramenta valiosa, com usuários diversificados que vão desde estudantes do curso de Medicina até especialistas experientes. Atualmente contamos com cerca de 2000 assinantes cuja faixa etária predominante corresponde a pessoas entre 23-34 anos (75,7%). Observando-se a preferência dos usuários por áudio (72,1%) e texto (64,7%), o formato híbrido oferecido pela plataforma fornece flexibilidade aos seus usuários, que podem se atualizar de forma prática e eficiente. Apesar da rotina exaustiva dos profissionais de saúde, restando pouco tempo para se atualizar, 83% dos assinantes avaliam como "adequada" a quantidade de conteúdo oferecida. Destaca-se a singularidade da plataforma por proporcionar atualização médica em língua portuguesa, tornando-se um grande diferencial para médicos brasileiros. Por fim, considerando que 98,5% dos usuários indicariam a plataforma para amigos ou parentes, concluímos que nossa experiência é positiva e cumpre o propósito de promover a educação médica continuada.

Conclusões ou recomendações
A profissão exige constante busca por conhecimento e atualização. Nesse sentido, a plataforma atende essas necessidades, oferecendo informações atualizadas e baseadas em evidência, o que auxilia os usuários em sua prática clínica diária. Ademais, ao fornecer o conteúdo de forma híbrida , possibilita que as temáticas sejam consumidas de forma flexível e de acordo com as preferências e particularidades do usuário, unindo a tecnologia e a educação médica em favor do assinante.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ESTRATÉGIA DE CONSOLIDAÇÃO DE CONHECIMENTO: UM RELATO SOBRE OS BENEFÍCIOS DA SIMULAÇÃO PRÉ-TESTE NUMA MONITORIA DE SEMIOLOGIA E PROPEDÊUTICA

NÁGILA LIMA FONTENELE [1]
CAMILLA COSTA SALLEM[1]
LETÍCIA PASSOS CHAVES CAPIBARIBE BARROS[1]
MARINA GOMES SILVA[1]
ADRIANA PINHEIRO BEZERRA PIRES[1]
CARLOS HENRIQUE PAIVA GRANGEIRO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICHRISTUS - FORTALEZA - UNICHRISTUS

Palavras-chave: monitoria, aprendizado colaborativo, educação médica

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Um dos principais desafios da jornada acadêmica é a consolidação do conhecimento adquirido e a sua aplicação de maneira assertiva e consciente. Essas dificuldades também são observadas no aprendizado das habilidades e conhecimentos semiológicos e são justificadas pela quantidade de informações transmitidas, dificuldade de organização frente às diferentes atividades institucionais e ansiedade em relação ao processo avaliativo. Por conta disso, a monitoria da disciplina de Semiologia e Propedêutica Médica buscou uma estratégia pedagógica capaz de tornar o processo de aprendizado mais efetivo e capaz de aumentar a confiança dos alunos e o compartilhamento de experiências por meio da elaboração de simulações similares às atividades práticas e aos testes do tipo OSCE (Exame, Clínico, Objetivo, Estruturado).

Objetivos
Descrever o processo de criação de simulações similares ao OSCE visando à consolidação do aprendizado e melhora do desempenho dos alunos nas avaliações práticas na disciplina de Semiologia e Propedêutica em um curso de medicina

Relato de experiência
A estratégia pedagógica utilizada pela monitoria da disciplina de semiologia, junto aos 120 alunos do 1° semestre de um curso de medicina foi a simulação presencial. Foram realizadas 04 simulações ao longo do semestre, contando com presença de 56 alunos. Nessas dinâmicas foram trabalhados 04 temas: anamnese, sinais vitais, antropometria e medidas de precaução/biossegurança. Os alunos foram distribuídos em grupos e direcionados aos laboratórios de prática (os mesmos utilizados nos dias de avaliação) onde foram recepcionados pelas monitoras, que conduziram as orientações para execução das atividades. Após a finalização da tarefa, os estudantes receberam o 'feedback', com pontos fortes e de melhoria, e as devidas correções. Desta forma, os estudantes praticaram as habilidades e sanaram dúvidas, de forma a aumentar sua confiança no momento da avaliação somativa. Ao final de cada módulo, por meio de formulários de pesquisa de satisfação, foram aferidas as percepções dos alunos e, entre os 56 participantes, 52 deles avaliaram positivamente o método aplicado e apontaram a abordagem presencial como uma forma eficaz de consolidação do aprendizado.

Reflexão sobre a experiência
A atividade pedagógica desenvolvida auxiliou na articulação entre teoria e prática, fomentando a cooperação entre alunos, monitores e corpo docente. Ademais, o desafio de elaboração do plano de trabalho da monitoria foi superado por meio de aproximação com os alunos, bem como a experiência prévia do monitor enquanto estudante. Dessa forma, o gerenciamento de demandas oriundas dos alunos, a seleção de assuntos mais pertinentes e a inovação na metodologia de ensino com a repetição monitorada dos testes nos moldes do OSCE, foram conquistas que impactaram positivamente nos resultados acadêmicos, por meio do 'feedback' entre aluno-monitor e monitor-professor.

Conclusões ou recomendações
Diante do exposto, percebeu-se que as simulações influenciaram de forma positiva e direta na compreensão dos conceitos teóricos durante a realização das atividades práticas dos monitores, em reforço ao que foi vivenciado em sala de aula junto aos professores, promovendo uma compreensão maior e consolidação dos objetivos de aprendizagem da disciplina.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

MATRIZ CURRICULAR INTEGRADA NO ENSINO MÉDICO: FATOR PROMOTOR DE INTEGRAÇÃO DE CONHECIMENTOS E QUALIDADE DE VIDA DOS ESTUDANTES

CINTIA MARIA SAIA CEREDA[1]
KARINA ANTERO ROSA RIBEIRO[1]
FABIANA MOREIRA PASSOS SUCCI[1]
FERNANDA MAGALHÃES ARANTES COSTA[1]
PATRÍCIA ZEN TEMPSKI[2]

1 FACULDADE SÃO LEOPOLDO MANDIC -CAMPINAS/ SLMANDIC
2 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - CAMPUS SÃO PAULO - USP-SP

Palavras-chave: Ensino Médico; Matriz Integrada; Qualidade de vida.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O excesso de conteúdos e o pouco tempo livre do estudante, característicos do currículo médico formatado por disciplinas, dificultam a prática do autocuidado e associam-se ao aumento do estresse e depressão durante o treinamento médico. Em contrapartida, o currículo integrado se apresenta como uma alternativa promissora na organização dos eixos educacionais de forma coesa, gerenciando de maneira mais adequada os conteúdos ao longo do curso.

Objetivos
Analisar o impacto promovido na percepção de estudantes sobre os conteúdos do curso e o tempo livre, após mudança de matriz curricular.

Métodos
O estudo observacional, analítico e transversal, utilizou a abordagem qualitativa para a análise de um questionário autoaplicável (CAAE: 64925022.3.0000.5374) composto por avaliação sociodemográfica e pela pergunta aberta: "O que te surpreende no seu curso de medicina?", submetido aos estudantes do curso de Medicina de uma faculdade privada expostos a duas diferentes matrizes curriculares do ensino médico: estudantes do 2° ao 4° ano (matriz modular integrada (MMI), n=168) e estudantes do 5° e 6° ano e recém-formados (matriz tradicional por disciplinas (MTD), n=168).

Resultados Discussão
As respostas foram divididas em categorias analíticas e depois, agrupadas em itens e exemplos, de acordo com o método da análise de conteúdo. Diversos apontamentos demonstram a visão dos estudantes sobre o quanto a integração favorece o aprendizado: "Me surpreende a integração dos módulos e o quanto isso é efetivo para sedimentar a matéria verdadeiramente. É nítido que realmente existe uma base por trás do ensino muito bem montada e organizada e que ciências básicas e medicina se conversam com fluidez e consistência." (2. ano - MMI); "No meu curso, além de ter contato muito cedo com os pacientes, hospitais e UBS, também possuímos muita área verde, nos possibilitando estudar tempo suficiente." (3° ano - MMI); "Capacidade de tomar conta de 80% do meu tempo, diminui meu bem-estar." (5. Ano - MTD). "Do 1° ao 4° ano, a grade horária era muito extensa, com 18 matérias, e não tínhamos tempo suficiente para estudar de forma correta, o que fazia nós alunos decorarmos o conteúdo ao invés de aprender." (Recém-formado - MTD). Na categoria emoções negativas, houve relatos como: "Surpreende negativamente a carga horária extremamente pesada do 1 ao 4 ano." (6. Ano - MTD); "Conteúdos pesados, pouco tempo, pressão." (5. Ano - MTD); "A capacidade em causar depressão e ansiedade nas pessoas." (5. Ano - MTD). Os estudantes da matriz integrada perceberam-se satisfeitos com os espaços livres, enquanto que para os da matriz por disciplinas, a quantidade de aulas semanais demonstrou-se excessiva. Não obstante, as queixas sobre o excesso de conteúdos foi observada entre os estudantes da matriz por disciplina. Ambos, ausência de tempo livre e excesso de conteúdos, são elementos associados a redução da qualidade de vida, pois atuam como promotores de ansiedade e estresse por limitarem a convivência com amigos e família, o autocuidado, a resiliência e o bom aproveitamento acadêmico.

Conclusões
Este estudo permite concluir que a matriz curricular integrada demonstrou potencial para aumentar o aprendizado e motivação dos estudantes, uma vez que, além de suas características peculiares de potencialização do raciocínio integração entre ciências básicas/médicas, ensino/serviço, também atuou como promotor de qualidade de vida.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

MINUTOPED: A UTILIZAÇÃO DE UM PODCAST PARA PROMOÇÃO DO CONHECIMENTO DA PEDIATRIA PARA O PÚBLICO ACADÊMICO

CAROLINA PACCINI CAVALCANTE[1]
PEDRO HUGO DE SOUSA SAMPAIO[1]
CRISTIANO CÉSAR RODRIGUES AUGUSTO GONÇALVES[1]
MARIA EDUARDA TARGINO NASCIMENTO[1]
ILA DESIRÈE TENEDINI CARVALHO LIMA[1]
REJANE BRASIL SA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Webcast; Pediatria; Inovação;

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Desde que foi oficializada a pandemia pela COVID-19, em 2020, pela Organização Mundial de Saúde, muitas foram as incertezas que surgiram na educação médica. Diante desse cenário, foi criado um podcast pelos estudantes de medicina de uma liga acadêmica de Pediatria para transmissão de conhecimentos acerca da área, tanto sua parte teórica assim como a participação do estudante em projetos que envolvam a temática, como a liga acadêmica até a uma possível escolha de residência na área pediátrica.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de medicina de uma liga acadêmica de Pediatria na confecção e produção dos episódios de um podcast que abordou os temas essenciais da área.

Relato de experiência
Diante do cenário que foi imposto aos estudantes da graduação, os acadêmicos tinham como objetivo elaborar episódios com temas pertinentes da Pediatria para outros estudantes assim como abordar tais temáticas de forma rápida e dinâmica, visto que as aulas "online" já eram duradouras e muito consumiam a atenção do aluno. No início, foram elaborados os roteiros para gravação dos episódios a fim de que a gravação fosse algo mais dinâmico. Para conseguir tal objetivo, os roteiros foram elaborados em formato de perguntas instigantes de assuntos pré estabelecidos escolhidos pelos estudantes e orientadores, estes recebiam o convite para gravação do episódio juntamente com o acadêmico escolhido. Em paralelo a este processo, a arte da capa do podcast foi elaborada por meio de uma plataforma digital de imagens de domínio público, possuindo a capa elementos que remetessem à Pediatria. De forma final, foram criados episódios com duração máxima de 10 minutos, contando sempre com a participação de professores pediatras. Os temas abordados foram variados, contemplando como se dá o funcionamento da residência em Pediatria no Ceará e a atuação do médico pediatra. Na parte teórica, foram abordados temas como COVID-19 nas crianças, passos a passo para a introdução alimentar e os impactos das tecnologias no desenvolvimento neuropsicomotor infantil. Os episódios eram gravados por meio de um programa de captação de áudio e vídeo, sendo posteriormente editados em um programa de edição de som e, por fim, eram publicados em uma plataforma gratuita de podcasts e músicas, consumindo tal processo de criação, de 2 a 3 horas.

Reflexão sobre a experiência
A criação de um podcast trouxe para os acadêmicos membros da liga de Pediatria que dele participaram benefícios variados. Assim, muitas habilidades foram aprimoradas desde a criação do roteiro dos episódios, onde os alunos se atualizaram acerca da temática e das principais dúvidas dos estudantes de Medicina. Ademais, o contato com profissionais da área e a edição de cada episódio contribuiu no aprimoramento da oratória e da desenvoltura ao gravar cada episódio desse instrumento de ensino. Além disso, os estudantes da liga assimilaram de forma considerável todo o processo de edição de um episódio de podcast, habilidade que poucos acadêmicos possuem acerca de uma ferramenta cada vez mais presente na atualidade.

Conclusões ou recomendações
Portanto, o processo de criação de um podcast realizados por acadêmicos de Medicina foi uma experiência enriquecedora, desde a criatividade necessária para organizar e planejar os roteiros dos episódios até o adquirir de conhecimentos voltados à faculdade e também outras habilidades desenvolvidas que são úteis para além do curso de ensino superior do qual os alunos da liga de Pediatria participam.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

METODOLOGIA DE ENSINO ATIVA E SEU PAPEL NA PRÁTICA MÉDICA NO SUPORTE AVANÇADO DE VIDA NO TRAUMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARINA FARIAS MARCILIO[1]
NYCOLE HOLANDA TOMAZ[1]
RAFAELA MINEIRO FERNANDES[1]
VITÓRIA SENA APOLINÁRIO[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Cuidados de Suporte Avançado de Vida no Trauma. Educação médica. Emergências. Traumatismo Múltiplo

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Segundo dados da Organização Mundial de Saúde, a cada dia morrem 16 mil pessoas por dia devido a acidentes traumáticos no mundo. No Brasil, o trauma está entre uma das principais causas de morbimortalidade. As principais situações envolvidas na ocorrência de traumas são, em ordem decrescente, acidentes de trânsito, queda da própria altura e agressões físicas. O termo politraumatizado se refere à vítima que apresenta lesões graves, geralmente múltiplas, e que necessita de cuidado médico imediato. Nessa perspectiva, o atendimento inicial em casos de politrauma exige competência e agilidade do médico que atua no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).

Objetivos
Relatar a aplicabilidade das habilidades adquiridas por meio da metodologia de ensino ativa nas práticas médicas do SAMU, do ponto de vista de estudantes do curso de medicina.

Relato de experiência
Os alunos de medicina realizaram práticas simuladoras de situações envolvendo o suporte avançado de vida no trauma, em período simultâneo às práticas referentes ao estágio no SAMU. O período de duração de ambas as atividades foram de 6 meses, nas quais os alunos tiveram 24 aulas simuladas e 3 dias de prática médica real no SAMU. Vale ressaltar que as práticas foram realizadas sob a supervisão de médicos cirurgiões e emergencistas.

Reflexão sobre a experiência
A participação nesse modelo de prática simulada permitiu aos alunos adquirir novas habilidades e conhecimentos ao longo do semestre. Na percepção dos mesmos, as práticas simuladas resultaram em maior compreensão da atuação da equipe e das condições dos pacientes atendidos pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.

Conclusões ou recomendações
Os discentes desenvolveram habilidades necessárias para o atendimento médico ao politraumatizado, o que indica que metodologias com base na participação ativa corroboram com a melhor formação médica e, consequentemente, ao atendimento adequado às pessoas vítimas de trauma.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

DIFERENTES FORMAS DE ENSINAR HEMATOLOGIA NA GRADUAÇÃO MÉDICA

NARA MACEDO BOTELHO[1]
FERNANDA DE NAZARÉ CARDOSO DOS SANTOS CORDEIRO[1]
HERBERT PAULINO CORDEIRO[1]

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - BELEM/PA - UEPA

Palavras-chave: EDUCAÇÃO MÉDICA, APRENDIZAGEM, HEMATOLOGIA

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O ensino de graduação médica tem passado por mudanças reais nos últimos anos, desde a publicação das Novas Diretrizes Curriculares em 2014, com a implantação de metodologias ativas e a disseminação de inúmeras estratégias metodológicas que enriquecem o dia a dia do estudante e tem como objetivo aumentar a aquisição de competências, tendo sempre o docente como facilitador do processo. A Hematologia é uma área da Medicina temida por muitos e que vem sendo estudada de diferentes formas ao longo dos últimos anos.

Objetivos
Este trabalho tem como objetivo relatar algumas das diversas formas de ensinar Hematologia na graduação médica.

Métodos
Foi realizada ume revisão da literatura nacional e internacional nas principais bases de dados com a utilização das Palavras-chave: Ensino, Hematologia, Educação de graduação em Medicina, Metodologia. Após a busca foi feita a leitura criteriosa pelas autoras dos resumos e trabalhos completos para relatar que estratégias foram utilizadas pelos docentes.

Resultados Discussão
Foram encontrados 30 artigos ou resumos utilizando diferentes formas de ensinar Hematologia na graduação médica. Após a revisão da literatura observou-se um aumento progressivo do uso de atividades lúdicas no ensino da Hematologia, com ou sem a participação de monitores, com o auxílio de dramatizações, inspirações em series e desenho populares e que trouxeram boas experiencias para os envolvidos, com um bom aprendizado por parto dos discentes e a sensação de dever cumprido pelos docentes. Este crescente número de publicações envolvendo atividades com estratégias inovadoras é baseado na utilização de metodologias ativas nos cursos de graduação de Medicina respeitando as Diretrizes Curriculares Nacionais, onde o professor é apenas o mediador da construção do conhecimento do estudante que é o centro deste processo.

Conclusões
Diante do cenário atual com inúmeras possibilidades de estratégias de metodologias ativas conclui-se que desde as problematizações, passando por ensino virtual em plataformas online impulsionadas pela Pandemia pelo COVID-19, até mesmo atividades lúdicas utilizando desenhos e serie populares existe uma infinidade de formas de ensinar e aprender a Hematologia, desmistificando assuntos que possam parecer complicados.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS EM CURSO DE PRIMEIROS SOCORROS PROMOVIDO POR PROJETO DE EXTENSÃO, RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

ISABELA DO NASCIMENTO GOMES [1]
ALEXANDRE HENRIQUE CHIES FILHO[1]
DAVI UZIEL BARRETO DA COSTA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS -UFAM

Palavras-chave: Primeiros Socorros; Educação Médica; Reanimação Cardiopulmonar; Obstrução das Vias Respiratórias; Hemorragia.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Os primeiros socorros (PS) são caracterizados pela assistência inicial a uma vítima em situação de emergência antes da chegada de socorro especializado, de forma a garantir a sobrevida daquele indivíduo, sem agravar a situação ou causar novos prejuízos por condutas inadequadas. O conhecimento sobre as técnicas recomendadas pelas principais diretrizes de PS é essencial para o manejo adequado em episódios em que estes se façam necessários, fato que evidencia a necessidade de buscar cursos e atualizações sobre o tema, principalmente para sua instrução à comunidade.

Objetivos
Compartilhar a experiência e os conhecimentos adquiridos em curso de PS ministrado por instituição de renome internacional na instrução de PS e ajuda humanitária, sob a perspectiva de dois membros de projeto de extensão voltado à instrução de PS e prevenção de acidentes à comunidade.

Relato de experiência
Em curso realizado através da parceria entre instituição com renome internacional em PS e projeto de extensão do curso de medicina de Instituição de Ensino Superior situada em Manaus, acadêmicos do terceiro período membros do projeto, que instruem o tema à comunidade, puderam atualizar seus conhecimentos em PS, em curso com duração de oito horas. Ao decorrer do curso, houve a instrução de PS psicológicos (PSP) e Suporte Básico de Vida (SBV), com aulas teóricas, no primeiro momento, seguidas por uma avaliação para assimilação do conteúdo ensinado e, para finalizar o curso, aulas práticas com repetição dos procedimentos e técnicas expostas.

Reflexão sobre a experiência
A participação no curso foi uma oportunidade de atualizar os conhecimentos de PS com base em uma diretriz internacional e perceber que as instruções ministradas, pelo projeto de extensão, à comunidade, assemelham-se muito às que os discentes tiveram contato no treinamento. Como primeira novidade apresentada, os PSP se mostraram como sendo de grande importância e estão relacionados ao apoio psicossocial ao indivíduo que esteve exposto a uma crise recebe, tratando-se de uma abordagem recente em PS. Na sequência do curso, a abordagem de SBV e de Emergências Traumáticas permitiu o contato com técnicas diferentes de intervenção em situações de reanimação cardiopulmonar (RCP), obstrução de vias aéreas por corpos estranhos (OVACE), hemorragias e lesões ortopédicas, que foram, posteriormente, treinadas em bonecos e em simulações com vítimas, técnicas de aprendizado ativo e que promoveram uma melhor fixação dos assuntos.

Conclusões ou recomendações
A busca por novas técnicas e abordagens é de fundamental importância na educação médica, envolvendo um espectro muito mais amplo que a temática de PS. Com o desfecho do curso, os alunos de medicina puderam chegar a essa conclusão, de forma que, além de atualizar as noções existentes e conhecer novas destas, foi possível compreender a necessidade de sempre procurar renovar os estudos em diferentes áreas da medicina, entendimento de grande valia para um melhor proveito no decurso da graduação.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O USO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA GRADUAÇÃO: UMA REVISÃO NARRATIVA

NARA MACEDO BOTELHO[1]
FERNANDA DE NAZARÉ CARDOSO DOS SANTOS CORDEIRO[1]
HERBERT PAULINO CORDEIRO[1]
CLEA NAZARÉ CARNEIRO BICHARA[1]

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - BELEM/PA - UEPA

Palavras-chave: Metodologia, Acesso a tecnologia em saúde, Formação profissional em saúde, Educação a distância

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A formação de profissionais de saúde vem passando por mudanças nos últimos anos, especialmente após atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação e novas propostas metodológicas vem ganhando espaço para facilitar a aquisição de competências pelos discentes. Dentro deste contexto e relacionadas ao aumento do uso de tecnologia em todos os setores, tecnologias educacionais ganham espaço na obtenção de habilidades dentro do binômio ensino-aprendizagem. A abordagem tradicional das escolas e o processo ensino-aprendizagem resultam de uma concepção por meio do qual o professor é o centro de ensino e os alunos são ensinados e instruídos por ele em uma sala de aula, tendo como supervalorização o conhecimento cumulativo, desprezando a formação de pensamento crítico. As tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) fazem parte da nossa realidade em diversos cenários e na educação consequentemente. Tais tecnologias podem disseminar formas de comunicação e informações durante o processo ensino-aprendizagem.

Objetivos
Fazer uma revisão sobre a utilização das tecnologias educacionais no processo de ensino-aprendizagem.

Métodos
Foi realizada uma revisão narrativa sobre o tema proposto através da busca por termos como "metodologias ativas"; "aprendizagem" e "tecnologias educacionais" nas principais bases de dados entre 2015 e 2022, utilizando artigos de acesso livre, textos completos, em inglês e português, excluindo-se relatos de caso e relatos de experiências. Após essa busca os artigos foram lidos e analisados pelos autores para confecção do texto.

Resultados Discussão
As tecnologias educacionais vêm sendo utilizados com maior força a partir do início da Pandemia de COVID-19, devido o isolamento social e a demanda educacional neste período. O espaço ocupado pelas tecnologias educacionais vem crescendo cada vez mais levando a reflexão de discentes e docentes sobre o uso de tais ferramentas para facilitar a construção do conhecimento. Podemos perceber, ainda, muitas dificuldades por parte de docentes e discentes, que podem ser sanadas através do uso destas tecnologias como forma de aprimoramento no processo de ensino e aprendizagem.

Conclusões
As novas tecnologias de informação mudaram muitos conceitos na sociedade atual, inclusive na educação, modificando as relações interpessoais e otimizando o conteúdo administrado.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

TELEMEDICINA NA PRÁTICA MÉDICA: DA INOVAÇÃO E APRENDIZADOS ACADÊMICOS, AOS BENEFÍCIOS PRESTADOS À SAÚDE DO PACIENTE

JULIANA PAIVA RIBEIRO MOURA [1]
RITA DE CÁSSIA HOFFMANN LEÃO[1]
TATIANA DE PAULA SANTANA DA SILVA[1]
FELIPE SANTOS DE MELO[1]
PEDRO HENRIQUE FERREIRA NASCIMENTO[1]
CARLLA LETÍCIA CEZAR E SILVA [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Telemedicina, Ensino, Tecnologia educacional, Medicina clínica

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Surgida a partir da década de 1960, a telemedicina utiliza tecnologias da informação e comunicação com o intuito de promover atendimentos de qualidade na saúde. No Brasil, a telemedicina foi integrada ao projeto Telessaúde em apoio à atenção primária, ganhando espaço na pandemia, visto que medidas de isolamento foram estabelecidas. Assim, as vantagens da telemedicina são: autonomia do paciente, diminuição das barreiras geográficas, além de uma nova ferramenta usada por médicos e acadêmicos de medicina que visam conectar tecnologia e saúde na promoção da qualidade de vida dos usuários.

Objetivos
Analisar, na prática médica, os benefícios da telemedicina no aprendizado dos acadêmicos, bem como nos serviços prestados ao paciente.

Relato de experiência
A telemedicina tem se tornado uma parte cada vez mais importante da prática médica, proporcionando inovação e aprendizados acadêmicos significativos, além de oferecer benefícios concretos para a saúde dos pacientes. Um breve relato de experiência nesta área demonstra como médicos têm incorporado a telemedicina em suas práticas diárias e testemunhado de perto seus efeitos positivos. Inicialmente, muitos médicos mostravam-se céticos em relação à eficácia e ao valor da telemedicina, mudando rapidamente ao vivenciarem os benefícios que ela pode trazer. Um aspecto notável é a facilidade de acesso à assistência médica que ela proporciona aos pacientes. Por exemplo, pacientes que residem em áreas rurais, onde o acesso a especialistas é limitado, agora podem se conectar diretamente com esses profissionais. A capacidade de realizar consultas virtuais e exames clínicos por meio de plataformas de videochamada tem reduzido significativamente a necessidade de deslocamentos longos e dispendiosos, o que proporciona uma melhoria significativa na qualidade de vida dos pacientes. Além disso, a possibilidade de monitorar pacientes remotamente tem sido especialmente valioso no acompanhamento de pacientes com doenças crônicas, permitindo a detecção precoce de alterações nos níveis de saúde e a intervenção imediata, se necessário. Ademais, a telemedicina tem se mostrado útil na área de saúde mental, fornecendo aconselhamento e terapia online para pacientes que, de outra forma, teriam dificuldade em acessar esses serviços. Em termos de aprendizado, os acadêmicos têm a oportunidade de trocar experiências e conhecimentos com especialistas, além de facilitar o acesso a recursos educacionais, como cursos online e palestras, permitindo que os profissionais e acadêmicos estejam atualizados com as últimas pesquisas e avanços médicos.

Reflexão sobre a experiência
As tecnologias atuais propõe uma ferramenta segura e eficiente para realizar consultas médicas que auxiliam em moléstias menos complexas, encontrando barreiras que somente um atendimento presencial pode proporcionar, como, por exemplo, o contato físico com o paciente, que auxilia na manutenção do vínculo afetivo e em um exame mais fidedigno e global.

Conclusões ou recomendações
Em suma, a experiência com a telemedicina tem sido extremamente positiva para os médicos e estudantes da área. Além de oferecer acesso mais amplo à assistência médica, ela tem proporcionado benefícios tangíveis à saúde dos pacientes, tornando o cuidado médico mais conveniente e eficiente. Ao mesmo tempo, amplia o conhecimento dos médicos e os mantém conectados a uma comunidade acadêmica global.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CONFECÇÃO DE UM CAPÍTULO DE LIVRO SOBRE O EXAME FISICO DE LINFONODOS: RELATO DE EXPERIENCIA

NARA MACEDO BOTELHO[1]
FERNANDA DE NAZARÉ CARDOSO DOS SANTOS CORDEIRO[1]
HERBERT PAULINO CORDEIRO[1]

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - BELEM/PA - UEPA

Palavras-chave: LINFONODOS, EXAME FÍSICO, EDUCAÇÃO MÉDICA

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Alterações em linfonodos são muito comuns na prática médica, pois podem indicar sinais de uma infinidade de condições como doenças benignas, malignas, infecciosas ou não, localizadas e sistêmicas. Como existem muitas hipóteses possíveis a anamnese e o exame físico bem detalhados são fundamentais para o raciocínio clínico e devem direcionar a investigação etiológica. O exame físico deve se concentrar em quatro características principais: tamanho, consistência, sensibilidade e adesão a outros tecidos e seve ser ensinado como habilidade fundamental durante a formação médica.

Objetivos
Relatar a experiencia de confecção de um capítulo de livro sobre semiologia a respeito do exame físico dos linfonodos.

Relato de experiência
O capítulo de livro sobre o exame físico dos linfonodos foi escrito por alunos do curso de Medicina de uma Universidade Federal juntamente com a docente que tem formação médica com especialidade em Hematologia. Foram realizadas três reuniões iniciais para discussão dos objetivos e pontos chave do capítulo. O texto foi construído com base na literatura atual e para exemplificar a semiologia foram criadas figuras a partir de desenhos e pequenos vídeos mostrando o passo a passo de todo o exame das cadeias linfonodais cervicais, axilares e inguinais. Os vídeos foram protagonizados, filmados, legendados e editados pelos próprios alunos.

Reflexão sobre a experiência
O exame físico é parte importante do atendimento ao paciente e deve ser ensinado em suas nuances durante a graduação médica. Apesar da sua inegável importância, muitos profissionais têm dificuldade na pesquisa por linfadenopatias. Para evitar isso devemos ter técnicas apropriadas que devem ser ensinadas como habilidade, seja na prática no mundo real ou em ambientes protegidos. De qualquer forma mostrar como fazer seria a melhor forma de adquirir este tipo de habilidade e um livro de semiologia que associa textos, figuras e vídeos torna-se importante ferramenta no ensino e aprendizagem.

Conclusões ou recomendações
A partir da construção de um capítulo de livro mostrando o exame de cadeias linfonodais com desenhos e vídeos curtos auxilia na aquisição de conhecimento dos alunos autores e de todos os estudantes que utilizarão esta bibliografia na aprendizagem.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ENSINO DA COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA DENTRO DO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO MÉDICA: REVISÃO DE ESCOPO.

CAROLINA PROENÇA[1]
SAULO AUGUSTO COUTO[1]
EDISON IGLESIAS DE OLIVEIRA VIDAL[1]
FERNANDA FUKUSHIMA[1]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - BOTUCATU/SP - UNESP

Palavras-chave: Comunicação em Saúde; Educação em saúde; Empatia; Revisão; Relações Médico-Paciente

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A comunicação efetiva é parte fundamental do trabalho de todo profissional da área da saúde. Entretanto, o treinamento formal em comunicação dentro da formação dos profissionais de diversas áreas da saúde ainda é limitado. Dentre os muitos desafios para a comunicação efetiva em saúde destaca-se a comunicação em situação de conflitos e sofrimento. A Comunicação Não Violenta (CNV) é um processo centrado na identificação de sentimentos e necessidades para favorecer o estabelecimento de uma conexão empática e compassiva entre os envolvidos. Nos últimos anos a CNV tem atraído interesse crescente dentro e fora do campo da saúde como estratégia para resolução de conflitos e o ensino de habilidades de comunicação. Embora haja interesse crescente sobre o tema da CNV no ensino de habilidades de comunicação nas áreas da saúde, não há clareza na literatura sobre as características dos estudos conduzidos nessa área em termos de seu delineamento, forma de implementação dos treinamentos em CNV, tempo de duração das intervenções, populações estudadas, os principais desfechos avaliados e lacunas de conhecimento.

Objetivos
Mapear a literatura existente acerca do uso da CNV como estratégia para o ensino de habilidades de comunicação dentro da formação médica.

Métodos
A presente revisão de escopo seguiu as recomendações do Instituto Joanna Briggs para a condução de revisões de escopo e teve seu protocolo registrado na base na Open Science Framework. Foram pesquisadas as seguintes bases de dados eletrônicos: MEDLINE, EMBASE, LILACS, Web of Science, PsycINFO, ERIC e CENTRAL. Foram incluídos estudos empíricos de natureza quantitativa, qualitativa ou mista, que avaliaram intervenções baseadas na CNV ao longo de qualquer etapa da formação médica. Não foram impostas restrições de contexto, idioma ou data da publicação. Dois pesquisadores independentes realizaram a seleção de referências e extração de dados. Um formulário padronizado foi utilizado na extração dos dados. As discordâncias foram resolvidas por consenso, e um revisor independente foi consultado quando as divergências persistiram.

Resultados Discussão
A estratégia inicial de busca gerou 8851 artigos e ao fim do processo de triagem foram selecionados dois estudos: um ensaio clínico francês e um relato de experiência norte-americano. Apenas o ensaio clínico envolveu uma intervenção específica isolada de CNV, apesar de o relato de experiência relatada incluir o treinamento da CNV dentro do contexto de uma intervenção maior. Os instrumentos utilizados no ensaio clínico foram a versão francesa da Jefferson Scale of Physician Empathy, e o Empathy Quotient, associados à avaliação visuoespacial de perspectiva, o conhecimento de privilégios e a avaliação da empatia frente à dor. Nesse estudo, houve aumento nos escores pré e pós teste na escala de Jefferson de empatia no grupo submetido ao treinamento de CNV de 0,95 ponto (IC95%: 0,17 a 1,73, $p<0,05$), mas nenhuma alteração no grupo controle. O relato de experiência contou apenas com a avaliação dos participantes, que foi positiva em mais de 80% dos entrevistados.

Conclusões
Até o presente momento, são raros os estudos envolvendo a CNV no âmbito da educação médica. O único ensaio clínico utilizando a CNV nesta área identificou resultados promissores quanto ao aumento da empatia entre estudantes de medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

APLICAÇÃO DA TAXONOMIA DE BLOOM NA PRÁTICA MÉDICA: EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS REPRESENTANTES DE DOIS CENTROS MÉDICOS

ANA KAROLLYNE SALVIANO FERREIRA DE MELO[1]
PAULA ERMANS DE OLIVEIRA [2]
ALLYSSANDRA MARIA LIMA RODRIGUES MAIA[1]

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - MOSSORÓ/RN - UERN
2 UNIVERSIDADE POTIGUAR -RN - UNP

Palavras-chave: Educação médica; Estudantes de medicina; Habilidades sociais.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A taxonomia de Bloom é uma estrutura educacional que classifica os objetivos educacionais em seis níveis de complexidade cognitiva. Na educação médica, projetos extracurriculares podem ser desenvolvidos utilizando essa taxonomia para promover o desenvolvimento de habilidades cognitivas dos estudantes. Esses projetos podem abranger desde a simples memorização de informações até a criação de novos conhecimentos, passando pela compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação. Nesse contexto, esses projetos auxiliam os alunos a aprofundar seu conhecimento, aplicar conceitos médicos em casos reais e desenvolver habilidades críticas e práticas necessárias para a atuação médica. Diante disso, é essencial obter perspectivas de estudantes de diferentes escolas médicas para uma reflexão aprimorada e uma aplicabilidade mais efetiva desse conceito.

Objetivos
Relatar a experiência de duas estudantes de diferentes escolas médicas do nordeste do Brasil em uma ação extensionista nacional de um projeto internacional em comum, a fim de analisar as distintas visões sobre currículo e competências através da taxonomia de Bloom.

Relato de experiência
A atividade em questão ocorreu durante o Encontro Nacional do projeto no ano de 2022, reunindo estudantes de medicina representando todas as regiões do Brasil. Durante a reunião intitulada "Encontro da Regional", as estudantes tiveram a oportunidade de compartilhar suas experiências e perspectivas sobre o currículo e a formação médica em suas respectivas universidades. Essa troca de informações foi realizada por meio de relatos, gamificação e resolução de situações-problema, promovendo uma discussão abrangente sobre as diferentes abordagens adotadas por cada instituição. A atividade contou com a participação de aproximadamente 15 estudantes da regional nordeste 2, que compreende os estados do Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco. Através de registros fotográficos e atividades em grupo, foi possível obter uma visão holística das oportunidades que o projeto em comum ofereceu às estudantes.

Reflexão sobre a experiência
O projeto de extensão em questão engloba o tripé acadêmico do ensino-pesquisa-extensão, com foco na internacionalização da escola médica. Além de intercâmbios nacionais e internacionais, ele proporciona aos participantes vivências em atividades que contribuem para a construção de seu currículo formal e informal, explorando os diferentes níveis de complexidade cognitiva propostos por Bloom. Notavelmente, no domínio cognitivo, são programados eventos que complementam o ensino médico, preenchendo lacunas na realidade do ensino local, como minicursos de eletrocardiograma, intubação orotraqueal e suturas. Em consonância com o domínio afetivo, também são realizados encontros sobre marketing médico, direito na saúde e noções de empreendedorismo. Além disso, seguindo as premissas do domínio psicomotor, existem dois eventos presenciais anuais que reúnem estudantes de medicina de todo o país, oferecendo uma programação que abrange soft skills e hard skills. Dessa forma, a experiência pôde integrar os três domínios, proporcionando uma visão ampla e integrada das diferentes perspectivas e abordagens curriculares adotadas por diversas instituições.

Conclusões ou recomendações
Essa troca de conhecimentos e experiências contribui para o enriquecimento da formação médica, capacitando os estudantes a se tornarem profissionais mais completos e preparados para enfrentar os desafios da prática médica. Isso valoriza uma melhor compreensão sobre currículo e competências profissionais.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DOS ALUNOS DE MEDICINA NO SERVIÇO DE ALTA COMPLEXIDADE

ANA CAROLINA GUSMAN LACERDA[1]
JESSICA CASTELO BRANCO DE VASCONCELLOS [1]
MARESSA DUARTE LIMA BOMFIM[1]
MARIANA LOVAGLIO ROSA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Alta complexidade , inovação e educação médica

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
No decorrer da formação somos inseridos em diversos níveis de assistência no sistema de saúde. O conhecimento inicia na atenção primaria caminhando até a atenção especializada, onde compreendemos a importância da organização de Rede de Atenção, no qual permite melhor atendimento e resolutividade dos problemas da população. Nos serviços de alta complexidade é possível desenvolver a competência de resolutividade de problemas e manejo de pacientes que necessitam ou não desse serviço. A inserção dos alunos nos níveis de alta complexidade se faz necessário para compreender o fluxo de saúde, reconhecendo e entendendo como o sistema de contrarreferência e referencias favorece o acesso dos usuários do sistema de saúde.

Objetivos
Descrever a experiência dos estudantes de Medicina no serviço de alta complexidade sua relevância para a formação médica.

Relato de experiência
Ao longo do Curso de Graduação em Medicina, os estudantes da faculdade na região serrana do estado do Rio de Janeiro são inseridos no hospital, onde é possível acompanhar o manejo de pacientes críticos no serviço de hemodinâmica, onde ocorre procedimentos de alta complexidade. O contato com o paciente e os médicos permite colocar em prática toda a teórica estudada na faculdade e ainda apresenta o lado da inovação da medicina onde é possível resolver danos cardíacos sem a necessidade de realizar toracotomia. Ao longo da experiencia, o discente é apresentado a praticas inovadoras que permite acompanhar o diagnóstico e resolutividade de forma radiológica favorecendo assim o conhecimento de área da medicina de possuem inovação tecnologia diária que muitos vezes é desconhecida para os mesmos.

Reflexão sobre a experiência
O serviço de hemodinâmica do hospital estimula o conhecimento e o interesse para entender mais sobre áreas radiológicas da medicina, sendo o estudante capaz acompanhar na prática os benefícios dos procedimentos transcateter. É possível aprender os procedimentos minimamente invasivo e acompanhar a redução de complicações cirúrgicas como sangramento e menor permanência no hospital pós procedimento A partir desta inserção, os alunos estão mais familiarizados com as técnicas cirúrgicas minimamente invasivas, compreendem a importância dos procedimentos de alta complexidade que muitas vezes não é estudado na graduação, e o conhecimento da experiencia em vivenciar a melhora da qualidade de vida dos pacientes que diversas vezes possuíam contraindicação absoluta cirúrgica.

Conclusões ou recomendações
O contato com o serviço de alta complexidade proporciona uma formação integralizada e o desenvolvimento de habilidades diferenciais no exercício da Medicina. Além disso, o desenvolvimento e conhecimento de áreas que muitas vezes não estão inseridas na grande curricular da graduação, contribui para a descoberta de novas áreas tecnológicas e conhecimento de terapêuticas minimamente invasivas e igualmente eficazes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CONECTANDO SABERES: SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO MÉDICA SOBRE GESTÃO, FINANÇAS E MARKETING PARA TRANSFORMAR A PRÁTICA MÉDICA

DAVI ARNAUD[1]
GABRIELA ARRUDA NAVARRO TAVARES [1]
LETICIA FONTENELE TEIXEIRA[1]
MARCO ANTONIO MARTINS BARBOSA[1]
ARTHUR CÉSAR MENDES CAFÉ[1]
LETÍCIA BEZERRA DE OLIVEIRA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Educação Médica, Gestão em Saúde, Empreendedorismo em Saúde

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Durante a graduação de medicina existe uma carência de noções básicas em assuntos como gestão, educação financeira e marketing, apesar destes temas serem de extrema importância para a formação profissional do médico e sua inserção no mercado. Diante disso, uma liga acadêmica que aborda os assuntos de empreendedorismo, gestão e inovação em saúde decidiu realizar um simpósio para acadêmicos de medicina que abordasse tais áreas do conhecimento, focando em sua aplicação para o profissional médico.

Objetivos
Disseminar conhecimento extracurricular sobre gestão de operadoras de saúde, inteligência financeira e marketing aplicado para o profissional médico.

Relato de experiência
Foi realizado um simpósio sem fins lucrativos para acadêmicos de medicina. Foram ministradas três palestras por médicos especialistas da área. A primeira palestra teve como foco o funcionamento dos planos de saúde e foram abordados os princípios e processos envolvidos nas operadoras de saúde, incluindo aspectos como a contratação, cobertura, reembolso e relacionamento entre médicos e convênios. A segunda palestra abordou princípios de inteligência financeira voltados para médicos sendo apresentado estratégias e dicas para os profissionais da área médica gerenciarem suas finanças pessoais e profissionais de forma eficiente. A terceira palestra concentrou-se na aplicação do marketing para profissionais médicos e visava capacitar os futuros profissionais a usarem as ferramentas e os canais de comunicação adequados de forma ética e eficaz.

Reflexão sobre a experiência
Os doze participantes da liga realizaram o evento e tiveram a oportunidade de aprimorar habilidades de comunicação, responsabilidade, iniciativa e trabalho em equipe por meio do planejamento de cada palestra, estruturação do evento com os convidados escolhidos e divulgação do evento por meio de plataformas digitais. Ao todo compareceram 50 beneficiários e estes afirmaram que as palestras contribuíram para o seu crescimento e desenvolvimento profissional, reforçando que são temas poucos discutidos na graduação, além de demonstrarem interesse em mais simpósios como este que abordassem de maneira mais detalhada os assuntos apresentados. Entre os estudantes presentes, três estão no último ano da graduação e relataram que demandam de um maior enfoque sobre conhecimentos de educação financeira para um médico recém formado.

Conclusões ou recomendações
A realização do simpósio foi efetiva em abordar temas tão relevantes, mas frequentemente negligenciados durante a graduação. Foi proporcionado aos participantes a oportunidade de adquirir conhecimentos extracurriculares essenciais para sua formação médica. Ademais, os membros da liga acadêmica aperfeiçoaram competências positivas para sua carreira profissional. Sugerimos a realização de mais eventos que visem capacitar os futuros médicos com as habilidades necessárias para uma carreira bem-sucedida e impactante na área da saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NA EDUCAÇÃO MÉDICA E NO SISTEMA DE SAÚDE: O IMPACTO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

DANIEL FECHINE[1]
VICTOR BRUNO DE LIMA GALVÃO[2]
ITALO RAFAEL NOVAIS ROCHA[2]
IGOR BELTRAO LEITE[2]

1 FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DE JUAZEIRO DO NORTE/CE ESTÁCIO FMJ
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA - PB - UNIPE

Palavras-chave: Inovação, Inteligência artificial, Tecnologia da informação, Educação médica.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Com os avanços da tecnologia, principalmente no último século, foi possível desenvolver a inteligência artificial(IA).Com isso foi desenvolvido, um cuidado mais integral com informações mais atualizadas e rápidas com menor número de efeitos indesejáveis, além de melhorar a precisão das terapêuticas, sem perder a humanização tudo isso a partir de ferramentas que podem começar a ser aplicadas desde a formação médica.

Objetivos
Esclarecer como a Transformação digital impacta na educação médica e atuação deste no sistema de saúde

Métodos
A pesquisa tem uma abordagem básica utilizando o método qualitativo com caráter de revisão integrativa sobre o uso de tecnologias de informação e Inteligência artificial, e seu impacto na formação e atuação médica. Assim, o levantamento foi realizado de forma retrospectiva em ensaios científicos e análise de produções encontradas nas bases de dados nacionais e internacionais como Brazilian Journal Development (BJD), Revistas e Bibliotecas Virtuais Scientific Eletronic Library Online (SciELO). Em relação a amostragem se caracteriza como não probabilístico intencional.

Resultados Discussão
A Inteligência Artificial (IA) ganhou espaço nos estudos da área médica relacionados aos avanços tecnológicos. Por meio do Machine Learning (ML) em camadas com processamento de grande quantidade de dados, a IA ganhou aplicabilidade na própria educação médica, no gerenciamento de condutas baseadas em dispositivos vestíveis ("wearable devices") e em sistemas computadorizados que auxiliam a conduta de casos clínicos. Os dispositivos portáteis, por exemplo, podem fornecer informações acerca da glicemia ou padrões eletrocardiográficos e, a partir disso, responder automaticamente a variação dos valores nesses exames com aplicação de insulina ou descarga elétrica com um desfibrilador programado. Além disso, os avanços do ML despertaram debates acerca da humanização do atendimento médico, visto que sistemas de computadores podem facilmente registrar as informações de banco de dados como Pubmed e Medline, apresentando investigações e condutas baseadas em milhares de artigos científicos em pouco tempo e com alto nível de acurácia. Outrossim, além de seu potencial na prática da saúde, a Inteligência Artificial desbrava o campo da formação médica com a criação de um ambiente virtual que engloba um conjunto de ferramentas voltadas ao aumento da eficiência na aprendizagem. O sistema de tutores inteligentes, por exemplo, detecta as emoções dos estudantes e, além de melhorar o vínculo com o ensino à distância, elabora um mapa com os pontos negativos a serem corrigidos, estimulando a pro atividade e a autoaprendizagem, características fundamentais nessa modalidade de ensino.

Conclusões
A revolução digital continua adicionando novas tecnologias e inovações na área da saúde, além de conectar e ampliar o acesso dos serviços de saúde aos diferentes bancos de dados. Com a informatização presente na área, atualmente temos à disposição prontuários digitais, exames, laudos, o que pode favorecer tecnologias em desenvolvimento como a IA. A IA pode ajudar no caso de um paciente do diagnóstico ao tratamento podendo influenciar na conduta, favorecendo assim um melhor prognóstico. Os avanços na tecnologia da informação em uma visão ampliada proporcionam benefícios no que diz respeito ao sistema de saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A CONSTRUÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS CONFIÁVEIS EM UM CURRICULO ORIENTADO POR COMPETÊNCIAS NO CURSO DE MEDICINA

FELIPE PERUSSO LEPRE[1]
SHIRLENE PAVELQUEIRES[1]
BRUNO DÉO DE OLIVEIRA[1]
NATANIE LEMES MATCHIL[1]
AIRTON JOSÉ MENDES[1]
PATRICIA DO AMARAL OISHI[1]

1 FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE ASSIS - SP - FEMA

Palavras-chave: Prática profissional; Competência clínica; Educação médica

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O curso de medicina iniciado em 2016 e reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação em 2021 tem, em seu projeto pedagógico, um currículo integrado e orientado por competências e utiliza metodologias ativas de ensino e aprendizagem: problematização e aprendizagem baseada em problemas. A participação ativa dos estudantes e a interação com o mundo do trabalho médico são condições essenciais para a prática dessa proposta pedagógica. Foi necessário que as escolas médicas repensassem seus currículos e processos avaliativos com foco no perfil do egresso, descrito pelas diretrizes curriculares. O estudante necessita articular conhecimento, habilidades e atitudes para a realização de tarefas em cada etapa específica do curso. Assim, foram descritas estas tarefas, denominadas Atividades Práticas Confiáveis (APC's), que devem ser executáveis, observáveis e mensuráveis. A avaliação das APC's é um meio para verificar a competência na prática clínica.

Objetivos
Relatar a experiência de um curso de medicina na construção das Atividades Práticas Confiáveis, no internato médico.

Relato de experiência
Duas condições são cruciais para a descrição das APC's em um curso de medicina: ser fiel à realidade onde o estudante atua e ser descrita pelo professor que está inserido nesse processo de ensino e aprendizagem no internato. Assim, foram realizadas Oficinas de Trabalho, separadamente, com os docentes das áreas de: clínica médica, clínica cirúrgica, ginecologia e obstetrícia, pediatria e urgência e emergência. Foram elencadas todas as atividades práticas possíveis de serem realizadas nas unidades onde os estudantes atuam. Discutidos, entre os docentes, como realizam cada atividade e, para cada uma, foram descritos os aspectos cognitivos, psicomotores e atitudinais. O estudante, ao iniciar seu período de interno no cenário deve ser apresentado às APC's descritas para este, portanto tem consciência da competência que deve ser construída, no período, além de saber como será avaliado.

Reflexão sobre a experiência
Os professores puderam se reconhecer como sujeitos no processo de construção de estratégias de ensino e aprendizagem, atualizar e uniformizar condutas e procedimentos, ampliar as atividades, considerando que uma mesma ação era realizada em vários cenários, enquanto outra sequer era abordada. Fato este que melhora a resposta para as necessidades de saúde das pessoas na rede de atenção à saúde.

Conclusões ou recomendações
A descrição qualificada das APC's possibilita a avaliação das competências, uma vez que na ação pode ser verificada a articulação dos aspectos cognitivos, psicomotores e atitudinais. Ao realizar uma APC's o estudante expõe suas fragilidades pessoais e no processo de formação. A partir daí é possível corrigir estas lacunas para avançar na formação e no desenvolvimento do projeto pedagógico.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA DE MONITORIAS PARA A DISCIPLINA DE BASES MOLECULARES DOS SISTEMAS ORGÂNICOS NA FORMAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LETÍCIA LOPES PEREIRA[1]
MARIA ALICE DOS SANTOS SOUZA[2]
CAMILA FONSECA BEZERRA[2]
JOHN CARLOS DE SOUZA LEITE[2]
LUIZ PAULO DA PENHA FERINO[2]
HILARIO DE SOUSA FRANCELINO[2]

1 OUTRA
2 IES NÃO INFORMADA

Palavras-chave: Tutoria. Bioquímica. Biologia Molecular.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Na disciplina de bases moleculares dos sistemas orgânicos estão embutidos os assuntos de biologia molecular e bioquímica. Devido à importância e à complexidade das matérias é fundamental o auxílio da monitoria para mediar o conhecimento. Essa ferramenta acadêmica possibilita maximizar a aprendizagem, sobretudo devido à troca interpessoal de conhecimentos entre docentes, monitores e discentes. A monitoria proporciona para o aluno-monitor o aperfeiçoamento de diversas habilidades teórico-práticas, além de assessorar o professor na execução de atividades teóricas. Já para os discentes, o apoio pedagógico é imprescindível para aprofundar o conteúdo e sanar dúvidas relativas ao assunto.

Objetivos
Relatar a experiência no programa de monitorias para a disciplina de Bases Moleculares dos Sistemas Orgânicos na formação médica.

Relato de experiência
Como traçado metodológico esse trabalho se caracteriza por ser um estudo do tipo relato de experiência descritivo, de cunho qualitativo realizado no início de 2023 com discentes do primeiro semestre de Medicina. Com a finalidade de tornar a monitoria um atributo capaz de contribuir para a aprendizagem, são desenvolvidos planejamentos semanais com os docentes responsáveis. Aulas sucintas e questões com níveis variados de dificuldades são preparadas com a finalidade de sanar possíveis dúvidas que não foram solucionadas durante a aula e facilitar a assimilação por meio da repetição. Associada aos exercícios, é utilizada a estratégia de gameficação, para instigar a busca por conhecimento. Além disso, a construção de resumos ilustrativos estimula a memória visual. Por fim, verificada a complexidade dos livros-texto e a dificuldade de mesclar os conhecimentos das aulas e dos slides foi identificada a oportunidade de elaborar uma apostila da disciplina. Essa estratégia pedagógica está sendo construída para servir como roteiro de estudo para os discentes mediante os objetivos de maximizar o processo de ensino-aprendizagem.

Reflexão sobre a experiência
A partir das experiências vivenciadas e das dificuldades constatadas, percebeu-se a importância da elaboração uma apostila sobre o conteúdo previsto na grade curricular do primeiro semestre para a disciplina de Bases moleculares, sintetizando e simplificando assuntos complexos a partir do ponto de vista dos alunos-monitores. A elaboração desse material proporcionou maior conhecimento e uma maior capacidade de escrita para os autores. Essa ferramenta acadêmica contribui muito para a formação do aluno-monitor, já que outras habilidades, além do aspecto acadêmico, necessárias para o cotidiano são desenvolvidas, como a capacidade de falar em público, maior velocidade para aprender conteúdos, maior sucesso nas relações interpessoais, entre outras. Com as aulas ministradas, os alunos também puderam aprender um pouco mais sobre os assuntos vistos em sala e tirar as dúvidas. Foi perceptível também que, com a utilização da estratégia de gameficação, a interação dos alunos na monitoria aumentou, e consequentemente houve a melhora no desempenho dos mesmos nas dinâmicas propostas.

Conclusões ou recomendações
Observou-se, então, que a monitoria acadêmica é de grande relevância, tanto para os monitores, que podem se aprofundar no aprendizado e descobrirem outras formas de aprender, quanto para os alunos que estão presentes nas monitorias, que podem ter acesso a uma rede de apoio no seu caminho de aprendizagem, que vai além do professor.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

APLICAÇÃO DA REPETIÇÃO ESPAÇADA E ESTUDO ATIVO NA EDUCAÇÃO MÉDICA

JOAO GUILHERME FONTENELE GAMA[1]
VICTOR EMANOEL SANTOS SILVA[1]
VINICIUS TAVARES DE OLIVEIRA[1]
KAROLINE FONSECA DE FREITAS[1]
JOAO VICTOR MASSUD DE BRITO[1]
OSCAR MATHEUS DE MENDONÇA MACIEL[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: repetição espaçada, estudo ativo, educação médica

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Durante a sua formação como médico, o estudante é exposto a conteúdos diversos e que demandam estímulos distintos para sua compreensão e ,portanto, aprendizado. Nesse sentido, apesar de existirem métodos de estudo cientificamente embasados, a educação médica tradicional ainda carece de práticas que favoreçam o aprendizado e a memória dos discentes. Sendo assim, mediante uso de plataformas digitais como o Anki e leitura de flashcards, os quais estão conquistando espaço na rotina dos estudantes, o método da revisão espaçada e o estudo ativo surgem como forma de tornar o aprendizado do aluno de medicina mais produtivo. Essa revisão narrativa aborda múltiplos estudos e pesquisas que comprovam tal ideia, buscando avaliar as vantagens da metodologia ativa.

Objetivos
Assimilar a importância da repetição espaçada, compreendida como método de estudo ativo, para a consolidação do conhecimento durante a formação médica.

Métodos
Trata-se de uma revisão narrativa. As pesquisas foram realizadas utilizando as bases de dados Medline e SciElo, no período de maio e junho de 2023. Foram incluídos dentro da revisão trabalhos em inglês e português, dos últimos cinco anos, que tratam de temas como: métodos de estudo e ensino, repetição espaçada e memorização.

Resultados Discussão
A alta carga horária pertencente ao curso de medicina torna necessário a execução de métodos de estudos ativos, sob o viés de aprimorar o aprendizado dos discentes. A literatura denota uma gama de estratégias voltadas para a otimização dos estudos e o método da repetição espaçada detém espaço de destaque. O aprendizado espaçado contribui para a memorização e para a retenção das informações a longo prazo, fato visível ao compará-lo a métodos convencionais de aprendizado, como mapas mentais, indicando o potencial dos mesmos de contribuir com a formação médica.Plataformas educacionais, formuladas a partir de sites e aplicativos,revolucionaram a fixação dos conteúdos por parte dos seus usuários, atingindo até mesmo o ensino de especialidades. Todavia, a atual falta de visibilidade e produção científica referente a estratégias como o "active recall", a qual é perceptível pela presença de menos de 70 artigos ao pesquisar o tema em plataformas como o PUBMED, demonstram o quanto o ensino ainda tem como avançar, incluindo o médico, a partir da incorporação de novas técnicas em ascensão. Tal fato, pode ser percebido por já haver associação entre esse tipo de técnica e rendimento de alta performance entre estudantes de medicina. Esse cenário, se demonstra ainda mais incongruente quando observamos relatos na literatura do uso dessas técnicas tanto de forma colaborativa (Reduzindo a demanda energética para se introduzir a elas), como também de forma passiva a partir de sites e plataformas, elementos que foram essenciais nos período pandêmico.

Conclusões
Coerente com a perspectiva da presente revisão, para a geração de potenciais resultados na formação médica, é essencial reconhecer a relevância da incorporação da repetição espaçada e desenvolver estratégias para estimular esse método ativo no meio acadêmico, tendo em vista o estímulo e geração de melhor memória de reconhecimento que essa metodologia é capaz de criar, inclusive, frente a outros métodos de estudo utilizados por estudantes de alta performance. Os resultados e discussões desta revisão contribuem para compreender o que é passível de transformação na tentativa de se criar meios de intervenção, visando uma melhor efetividade do processo ensino-aprendizagem.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CLUBE DO ARTIGO: UM NOVO OLHAR AO APRENDIZADO DA CIÊNCIA

GUILHERME HENRIQUE CHAVES DOS SANTOS[1]
MARIA CLARA DE FAVERI NASCIMENTO[1]
LAÍS GONÇALVES SILVA[1]
LUDMILA VILELA ALVES[1]
ANA CAROLINA NONATO[1]
IEDA FRANCISCHETTI[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA-SP - FAMEMA

Palavras-chave: Medicina Baseada em Evidências; Educação Médica; Saúde.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A necessidade de conhecimento científico por profissionais da saúde tornou-se um imperativo, assim as práticas baseadas em evidências devem pautar os cuidados ao paciente e requerem aperfeiçoamento contínuo. Nesse contexto, desenvolveu-se o Clube do Artigo, um curso extracurricular que visou à disseminação do aprendizado da pesquisa e do método científico na área da saúde a discentes de Medicina e Enfermagem.

Objetivos
Criar o ambiente cooperativo de aprendizagem denominado "Clube do Artigo", com os objetivos específicos de desenvolver conhecimentos sobre pesquisa e método científico, capacitar multiplicadores e desenvolver nova metodologia de aprendizado.

Métodos
O Clube teve quatro estudantes de Medicina em sua gestão, que ministraram as atividades a vinte acadêmicos participantes, dezessete de Medicina e três de Enfermagem. Para tanto, a partir de literatura reconhecida na área científica, os gestores elegeram doze temáticas relevantes a serem trabalhadas. Para cada tema, elaboraram estratégias de busca e selecionaram artigos na base de dados Pubmed entre os anos de 2011 e 2021. O material era lido por todos antes das atividades e servia como disparador para as discussões, que ocorreram em formato de seminário dialogado. Esse modelo se sucede por meio de roda de conversa e compartilhamento de perspectivas. Ademais, em cada atividade, os gestores realizaram apresentações teóricas no aplicativo Canva associadas a dinâmicas para memorizar conceitos e despertar reflexões, como jogos de perguntas e respostas, e dinâmicas de redação científica em aplicativos digitais, como Kahoot, Mentimeter e Google Docs. Antes de cada seminário, os gestores eram capacitados por professoras da instituição de origem. A construção de conhecimentos proporcionada pelo Clube e a satisfação com as atividades foram avaliadas por questionários aplicados aos participantes antes e depois do curso. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, os questionários foram submetidos à apreciação de seu conteúdo por juízes e a estudo piloto para adequação de forma, avaliando sua clareza e compreensão de texto.

Resultados Discussão
Os questionários cognitivos demonstraram aumento de 12,8% na média de acertos das perguntas testadas. No questionário de satisfação, houve 100% de concordância sobre a eficiência do Clube do Artigo na construção de conhecimentos sobre método científico e na capacitação para realizar busca ativa em bases científicas de informações. Como fortalezas, os participantes relataram maior aproximação com pesquisa científica, explicações didáticas e temas relevantes. Como fragilidades, apontaram a existência de assuntos complexos e pouca prática de redação científica. Como desafios, podemos elencar dificuldade de adesão a intervenções de longo prazo, visto que o curso teve duração de doze meses, e sobrecarga de atividades extracurriculares, com desistência de oito participantes.

Conclusões
Os objetivos do trabalho foram atingidos, uma vez que o Clube foi efetuado, desenvolveu conhecimento científico, promoveu capacitação dos gestores e utilizou método de aprendizagem ativo e dialogado. Logo, o Clube do Artigo, além de representar um estímulo ao conhecimento científico na graduação, contribuindo para a formação teórico-prática dos discentes, produziu uma metodologia única de ensino-aprendizagem, uma adaptação do método seminário dialogado, com uso de tecnologias da informação, podendo inspirar e fundamentar futuras atividades educacionais.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O IMPACTO DA TELEMEDICINA NA INTERAÇÃO MÉDICO-PACIENTE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

LAISA DE PAULA DA COSTA LOBATO[1]
PAULA LEIDYANNE SANTOS BARBOSA DA SILVA [1]
LILIANNE RODRIGUES FERNANDES[1]

1 FACULDADE ITPAC ABAETETUBA - ITPAC ABAET

Palavras-chave: Tecnologia, educação, Telemedicina, relação médico-paciente, serviço de saúde.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A telemedicina é uma modalidade de prestação de serviços de saúde que utiliza tecnologias de informação e comunicação para permitir a interação entre médicos e pacientes à distância. Com o rápido avanço da tecnologia, a telemedicina tem se tornado uma alternativa cada vez mais comum na prática clínica. No entanto, é fundamental compreender o impacto dessa modalidade na interação médico-paciente, uma vez que a relação entre esses dois atores desempenha um papel crucial na qualidade do cuidado oferecido.

Objetivos
No presente projeto objetivamos compreender o uso da telemedicina na interação médico-paciente. Especificamente objetivamos analisar as principais vantagens e desafios da telemedicina nesse contexto, analisar as percepções e opiniões de médicos e pacientes em relação à interação mediada por tecnologia e examinar as estratégias que podem ser adotadas para melhorar essa interação.

Métodos
A metodologia utilizada consiste em uma busca sistemática de artigos científicos nas principais bases de dados, com critérios de inclusão relacionados ao tema de estudo. Os artigos selecionados são analisados quanto ao seu conteúdo, buscando extrair informações relevantes sobre o impacto da telemedicina na interação médico-paciente.

Resultados Discussão
Nossos resultados indicam que a telemedicina possui benefícios significativos, como o acesso facilitado a serviços de saúde, a redução de barreiras geográficas e a otimização do tempo. No entanto, também foram identificados desafios, como a falta de contato físico direto e a possibilidade de problemas de comunicação devido à tecnologia. Além disso, médicos e pacientes têm opiniões divergentes sobre a efetividade e qualidade da interação mediada por tecnologia.

Conclusões
Conclui-se então que a telemedicina tem o potencial de melhorar o acesso aos cuidados de saúde, mas é necessário considerar cuidadosamente os aspectos relacionados à interação médico-paciente. É fundamental desenvolver estratégias para promover uma comunicação efetiva, garantindo a confiança e a empatia na relação entre médicos e pacientes, mesmo quando mediada por tecnologia.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PODCAST DOCUMENTAL COM ABORDAGEM PANORÂMICA DO ZIKA VÍRUS

GRAZIELA GAMA DA CONCEIÇÃO GOMES [1]
LUANA COIMBRA FURTADO[1]
AYRTON ROCHA LIMA [2]
ANA MYLLENA FREITAS CAMPOS[3]
TACIANA GABRIELLE PINHEIRO DE MOURA CARVALHO[2]
MICHELLINE JOANA TENÓRIO ALBUQUERQUE MADRUGA MESQUITA[2]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA-PINHEIRO (MA)
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - SÃO LUIS - UFMA
3 UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO- UFMA-IMPERATRIZ (MA)

Palavras-chave: Podcast; documentário; Zika vírus.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A epidemia do Zika vírus, despontada em 2015, ganhou notoriedade pelos impactos à saúde pública, especialmente referente à síndrome congênita, além de todas as implicações sociais envolvidas. Apesar da redução na cobertura midiática geral, o advento de novos casos persiste, assim como as repercussões na saúde dos indivíduos previamente afetados. Logo, a fim de restituir visibilidade à temática e contemplar um panorama temporal, houve a produção de um episódio de podcast, em estilo documental, o qual incluiu participação e contribuição de especialistas no tema.

Objetivos
Relatar a experiência de produção e divulgação de episódio de podcast em formato documental como ferramenta atrativa de ensino na abordagem da epidemia do Zika vírus no país e suas reverberações.

Relato de experiência
O projeto de extensão elaborado como podcast, já encaminhado para sua terceira temporada, adotou um novo formato para seu episódio mais recente, apresentado sob o título "Epidemia de Zika: conheça o vírus que abalou o mundo e seu impacto nos últimos anos". Muda-se de um modelo de entrevista para um estilo documental, buscando a manutenção da atualidade na comunicação, a qual o podcast prima. Ao explorar a literatura sobre a questão, junto a 3 profissionais com experiência teórica e prática na área, busca-se estabelecer uma conexão entre o Zika Vírus e a microcefalia em 2015 até os últimos anos, além de investigar o aumento de casos entre 2021 e 2022. Essa abordagem exigiu extensa pesquisa e aprofundamento no roteiro e narração, garantindo a qualidade do projeto que já se vê bem estabelecido em seu objetivo de comunicar sobre saúde de forma clara e ampla. Além disso, o processo aprimora as habilidades em conhecimento especializado, análise crítica e comunicação do grupo.

Reflexão sobre a experiência
Ao escolher uma abordagem em estilo documental para o podcast, para além das entrevistas habituais, observou-se que foi possível realizar um roteiro mais explicativo e envolvente acerca do tema proposto, que se consistiu numa descrição cronológica dos impactos do vírus Zika no Brasil, sua relação com casos de microcefalia e como as crianças e suas famílias enfrentam essa condição até hoje. Na educação médica, o podcast tem sido uma ferramenta muito difundida para facilitar o aprendizado dos seus ouvintes, que, aliando-se ao formato de documentário, é capaz de transmitir informações de forma mais completa e ordenada quando comparado a entrevistas com perguntas e respostas diretas. Assim, o episódio do podcast em estilo documental conseguiu dar visibilidade a essa pauta tão relevante na saúde do Brasil e difundir uma atualização desse tema de forma clara e acessível para todos.

Conclusões ou recomendações
O episódio em questão transmitiu informação relevante e acessível sobre uma temática presente no dia a dia da prática clínica, com a colaboração de especialistas, apreendendo o propósito inicial e acrescentando de forma única à saúde da população. Assim, já foram alcançados muitos ouvintes, envolvendo um público diverso, para além da universidade, através de plataformas de streaming. Além disso, é interessante destacar os retornos positivos e elogios admitidos nos meios de comunicação do projeto, que reafirmam a repercussão favorável.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

UMA REFLEXÃO SOBRE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM SAÚDE REPRODUTIVA NO SEMIÁRIDO NORDESTINO

REBECA PAULINA DUARTE QUEIROZ [1]
YASMIN LUÍSE LUCENA E SILVA[1]
ISADORA PEREIRA BANDEIRA[1]
GERLANE MODESTO DA SILVA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - CAMPUS DE MOSSORÓ - UFERSA/RN

Palavras-chave: Educação em Saúde, Saúde Reprodutiva, Pesquisa Aplicada, Pesquisa Básica

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A iniciação científica pode potencializar habilidades e competências do estudante de medicina. Especificamente na área de reprodução humana, a formação de médicos que contribuam para o avanço científico e tecnológico nacional é crucial, pois saúde reprodutiva é uma pauta de relevância crescente e a infertilidade representa um problema de saúde pública no Brasil. Todavia, conciliar a alta carga horária de aulas com a pesquisa é desafiador. Assim, formar grupos de pesquisa que flexibilizam os horários de atuação e aliam pesquisa básica e aplicada mostra-se uma alternativa para oportunizar essa vivência a esses estudantes e enriquecer sua formação.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de medicina na iniciação científica em um grupo de pesquisa em reprodução no semiárido nordestino.

Relato de experiência
Semanalmente, ocorrem reuniões teóricas, que duram uma hora, para apresentação de artigo científico escolhido por um aluno. A hora e a data das reuniões são definidas conforme a rotina dos estudantes. A exposição oral dura até 15 minutos e, após ser concluída, cada ouvinte traz pontos positivos, dá sugestões e faz perguntas. Os outros discentes e a orientadora podem auxiliar na elucidação das dúvidas e as mais relevantes são registradas em fórum online para estudo durante a semana. A docente, última a discorrer, aponta aspectos relevantes e aplicações do artigo abordado. Então, todos do grupo preenchem um formulário de análise de desempenho no Google Forms. Já as habilidades técnicas desenvolvidas incluem manipulação e análise estrutural de ovários, visando à prática de pesquisa básica, além de confecção de estudos epidemiológicos sobre infertilidade feminina enquanto pesquisa aplicada. Dessas ações, surgem projetos que resultam na publicação de artigos científicos. Ocorrem também reuniões virtuais para elaboração de revisões bibliográficas, construídas sob supervisão da orientadora e voltadas à publicação em revista nacional.

Reflexão sobre a experiência
A metodologia aplicada produz resultados positivos. As reuniões semanais levam a apropriação de bases teóricas e evolução da comunicação oral e da exposição a críticas. O Google Forms gera gráficos individualizados que atestam a eficiência da estratégia utilizada e descrevem o desempenho do aluno em cada competência a longo prazo. Ele é avaliado como "excelente", "bom", "regular" ou "ruim" nos aspectos tempo, tom de voz, domínio do conteúdo, sequência lógica, uso dos slides e criatividade, e pode ler sugestões anônimas. A criação de um ambiente acadêmico seguro e o respaldo da orientadora especialista na área permitem um aprendizado efetivo e "leve". Os treinamentos em laboratório e a realização de estudos epidemiológicos, por sua vez, possibilitam a destreza necessária ao cumprimento dos planos de trabalho, buscando preencher lacunas de pesquisa. Isso proporciona ao aluno a compreensão da importância de diferentes abordagens na prática médica e contribuirá para uma assistência reprodutiva de qualidade, embasada em evidências científicas.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que a metodologia aqui descrita é valiosa para a formação acadêmica e que uma abordagem teórico-prática na iniciação científica é possível. Vale ressaltar que a criação de um ambiente seguro, acolhedor e flexível é indispensável. Espera-se estimular a formação de grupos similares, que podem ser implantados de forma barata e eficaz, em diferentes áreas de interesse, nas universidades do Brasil.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

WORKSHOP DE IMERSÃO CIRÚRGICA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALEXANDRE DANTAS MATOSO HOLDER MARTINS[1]
OSCAR MATHEUS DE MENDONÇA MACIEL[1]
ELISSA BEATRIZ ARAÚJO RIBEIRO[1]
VINÍCIUS SÉRGIO MARINHO [1]
LETICIA ASEVEDO DANTAS[1]
LARA COSTA BELARMINO DE MACEDO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Cirurgia Geral; Ensino; Estudantes de Medicina

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Inserir-se na área cirúrgica é, indubitavelmente, uma das ações mais requisitadas por estudantes de medicina ao longo da sua graduação e após a formação. Contudo, verifica-se que, nos períodos iniciais da formação médica, poucas atividades relativas à imersão no mundo cirúrgico são desenvolvidas, ficando mais restritas a conteúdos teóricos de matérias básicas aos cursos de saúde. Tal situação pode ser considerada um dos principais descontentamentos desses discentes em relação ao curso. Posto isso, realizar atividades práticas para modular habilidades mais simples em cirurgia pode, além de tornar esse público mais satisfeito com sua graduação, ajudar a treiná-los previamente.

Objetivos
Apresentar a experiência gerada a partir de um "workshop cirúrgico", feito para dar, principalmente, aos alunos dos períodos iniciais do curso de Medicina, um primeiro contato com as técnicas de sutura, paramentação e instrumentação cirúrgica, para que, assim, possam ter maior aproveitamento nas experiências nos centros cirúrgicos.

Relato de experiência
O workshop contou com 60 estudantes de medicina, que se reuniram nos períodos da manhã e da tarde para receber aulas voltadas para os conhecimentos básicos da prática cirúrgica. Nesse sentido, as aulas da manhã possuíram um caráter teórico e foram ministradas por cirurgiões ligados à universidade e ao hospital universitário, visando dar base aos estudantes para melhor aproveitarem as estações práticas. Já no período da tarde, os discentes foram divididos em dois grupos, para ocupar as estações de prática, sendo um direcionado inicialmente para a estação de sutura e paramentação, enquanto o outro foi para um momento de gincana de instrumentação cirúrgica e para aprender a fazer o "nó de cirurgião", após o término do tempo determinado os grupos foram realocados para a estação restante. O impacto da atividade foi avaliado por meio de um pré-teste e um pós-teste com o intuito de aferir se a teoria havia sido realmente relevante na aprendizagem das temáticas abordadas.

Reflexão sobre a experiência
Diante do exposto, tal experiência foi muito enriquecedora para os estudantes, que puderam ampliar seu conhecimento teórico e prático no workshop, auxiliados por professores e monitores qualificados. Sem dúvidas, a atividade foi muito estimuladora para os discentes dos períodos iniciais, que não costumam ter práticas relacionadas à cirurgia, estimulando o interesse pela área e fomentando o desenvolvimento de suas habilidades nesse âmbito.

Conclusões ou recomendações
Ao analisar o desempenho dos participantes, foi possível perceber que o evento cumpriu com o objetivo de trazer uma experiência de aprendizado sobre o meio cirúrgico e trouxe novos conhecimentos, descritos nas respostas dos questionários aplicados antes e depois do evento. Na avaliação teórica, houve um aumento nos acertos das questões de fios de sutura, em especial o grau de infecção deles, assim como, os acertos dos instrumentos cirúrgicos mais do que dobraram, ao analisarmos a questão sobre o "porta-agulha de Mayo-Hegar". Apesar de não terem sido avaliadas objetivamente, as atividades práticas proporcionaram uma oportunidade de aprender paramentação, sutura, e o "nó de cirurgião" com monitores preparados, material adequado e com tempo amplo, propício ao aprendizado. Dessa forma, o evento foi muito proveito para todos os participantes, sendo uma oportunidade de entrar em contato com a área cirúrgica e ter a possibilidade de reforçar conhecimentos essenciais à prática médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

POTENCIALIDADES DO USO DE TECNOLOGIAS PARA ORIENTAÇÃO CIENTÍFICA REMOTAMENTE

GABRIEL STANZIOLA DE MORAES[1]
PEDRO KALLAS CURIATI[2]
LUCIAMARE PERINETTI ALVES MARTINS[1]
HAYDEE MARIA MOREIRA[1]
MÁRLON JULIANO ROMERO ALIBERTI[2]
IEDA FRANCISCHETTI[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA-SP - FAMEMA
2 IES NÃO INFORMADA

Palavras-chave: Pesquisa; Tecnologia da Informação; Sistemas on-line

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A necessidade de distanciamento social, devido ao risco de disseminação do novo coronavírus, responsável pela COVID-19, impôs às instituições de ensino a exigência de adaptação dos métodos presenciais para alternativas remotas e à distancia, mediadas com o uso de tecnologia, em curto período de tempo. A despeito da existência da modalidade de ensino não presencial desde os anos de 1990 no Brasil, até 2020 não havia sido difundida para uso exclusivo na maior parte das instituições. Capacitação, adaptação de aulas, adequação do espaço pessoal, aumento da carga horária, distanciamento físico entre estudante e professor, adoecimento, foram desafios enfrentados nesse contexto. Dentre as atividades que passaram a ser desenvolvidas de forma remota, inclui-se a pesquisa, que abrange orientação de trabalhos de iniciação científica. Apesar de o uso da tecnologia ter aproximado pesquisadores do mundo todo, surgiram obstáculos para o contato entre alunos e orientadores.

Objetivos
Relatar o uso de tecnologias para viabilizar programa de iniciação científica, dentro e fora da própria instituição de graduação.

Relato de experiência
O mesmo estudante vivenciou situações diversas relacionadas a atividades de iniciação científica durante o período de pandemia, tanto na faculdade em que cursa medicina, localizada no interior do estado de São Paulo, como em hospital privado de referência localizado na capital paulista, aonde o estudante é bolsista de iniciação científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Nos dois ambientes, o orientando e seus respectivos orientadores utilizaram plataformas de videoconferência para realização das reuniões, além de comunicação através de aplicativos de mensagens e e-mail.

Reflexão sobre a experiência
Embora, na literatura científica, existam relatos de impessoalidade e distanciamento nas atividades curriculares desenvolvidas através do uso de tecnologia entre estudantes e docentes, nessa experiência esse vínculo foi mantido, o que atribuímos: a existência de feedback individual e motivação das partes envolvidas. Destacamos ainda a vantagem da integração entre profissionais de diferentes localidades geográficas, assim como a economia de tempo e custos relacionados ao deslocamento. Mesmo em um contexto de adversidades, foi possível gerar produção científica.

Conclusões ou recomendações
A intensificação do uso das tecnologias, necessária devido à pandemia por COVID-19, permitiu a manutenção de atividades de ensino e pesquisa durante a sua vigência. Também possibilitou a interação entre pesquisadores de diferentes instituições de forma eficiente. Assim, acreditamos que o uso de plataformas virtuais de comunicação permanecerá, ao término da pandemia, como estratégia facilitadora da comunicação e da troca de conhecimento, encurtando distâncias e integrando pessoas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O RETORNO DA CAPACITAÇÃO EM SUPORTE BÁSICO DE VIDAS POR ESTUDANTES DE MEDICINA PARA ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

EPHRAIM PHLORENCIO DA COSTA JUNIOR[1]
ELISA TORQUATO CARDOSO LOPES[1]
RAYANE LUNARA CATARINO DANTAS DE MEDEIROS[1]
MARIA HELOISE CLAUDINO LOPES[1]
FRANCISCO EDILSON LEITE PINTO JUNIOR[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Educação em Saúde; Parada Cardiorrespiratória; Capacitação; Promoção da Saúde no Ambiente Escolar.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A pandemia de COVID-19 gerou fortes mudanças na estrutura educacional do país, fato que levou a paralisação das aulas presenciais e a adequação ao modelo de ensino remoto. No entanto, diante de um cenário de melhora no contexto da pandemia, o seguimento da modalidade presencial de educação permitiu a retomada do projeto Suporte Básico de Vida nas Escolas (SBV nas Escolas), realizado por membros do Programa de Educação Tutorial (PET) Medicina. Tal projeto tem como objetivo ofertar o conhecimento acerca de suporte básico de vida para estudantes do ensino médio da rede pública do estado.

Objetivos
Compartilhar as experiências dos discentes na retomada das ações do projeto de educação de suporte básico de vida em escolas públicas, ofertado por discentes de medicina.

Relato de experiência
O projeto SBV nas Escolas consiste na realização, por membros do PET Medicina, da capacitação em suporte básico de vida para estudantes do ensino médio de escolas públicas. A capacitação é dividida em um componente teórico, com aula expositiva sobre o tema, pontuando a importância da temática, o reconhecimento de uma parada cardiorrespiratória e a abordagem da técnica de ressuscitação cardiopulmonar, e um componente prático, com aplicação de pré e pós-teste sobre o assunto e realização de simulação das manobras de ressuscitação pelos estudantes em manequins de treinamento, sob orientação dos membros do PET.

Reflexão sobre a experiência
De modo geral, o compartilhamento de saberes, através da educação em saúde para o público leigo, pode fornecer uma resposta eficiente para problemas complexos que envolvem as necessidades apresentadas pela população. Esse mecanismo de inter-relação da universidade com os outros setores da sociedade para além de propiciar desenvolvimento regional e aprimoramento das políticas públicas, estabelece um mecanismo social de retorno à comunidade, com a aplicação de conhecimentos técnico-científicos para minimizar as lacunas no conhecimento popular. Sob a perspectiva da importância formativa da extensão na universidade, as ações de assistência populacional permitem, por meio das experiências vividas por estudantes e profissionais, uma aproximação necessária da instituição de ensino à comunidade, possibilitando o desenvolvimento do olhar reflexivo crítico a respeito das demandas populacionais. Além disso, a inserção dos discentes na gestão das atividades do projeto permitiu a promoção de liderança dentro da graduação, além de fornecer subsídios para o aprimoramento de habilidades como: comunicação interpessoal, resolução de conflitos, organização de ações e manejo de tempo, atributos estes indispensáveis à vida profissional médica.

Conclusões ou recomendações
O presente trabalho traz à luz a discussão sobre o retorno do projeto de extensão acerca do Suporte Básico de Vida (SBV). A realização de ações como estas é de extrema importância, pois visam a oferta de conhecimento e/ou qualificação de habilidades muitas vezes inaptas ou até mesmo destituídas de instituições como as escolas públicas - público alvo das atividades. Além disso, tal projeto é capaz de diversificar e disseminar o saber para o âmbito escolar público e capacitar o público leigo na conduta frente à situação de parada cardiorrespiratória, o que, muitas vezes, pode ser essencial na sobrevida de quem sofre o agravo. Ademais, o retorno do projeto após a pandemia permite a disponibilização de tais conhecimentos de forma mais integral e interativa, bem como o preenchimento de lacunas deixadas no ensino remoto sobre esse assunto tão importante.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

SEMIOLOGIA GERAL PARA ACADÊMICOS DE MEDICINA NA REGIÃO XINGU, AMAZÔNIA: A VISÃO DOS MONITORES TRADUZIDA PARA A ESCRITA

BRUNO RICARDO LEITE BARBOZA[1]
CAIO VINICIUS SOARES DA SILVA [1]
DANIELLE LETICIA MIRANDA DOS SANTOS [1]
LUCAS MENDES CARVALHO[1]
BRUNA GRAZIELLE CARVALHO JACOMEL[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Educação médica. Materiais didáticos. Monitoria.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A educação médica propicia a inclusão dos acadêmicos em diversas funções nas metodologias ativas, sendo uma das principais a monitoria. Ela funciona como uma aproximação à papel da docência, tornando seus participantes protagonistas do processo ensino-aprendizagem. A partir das experiências adquiridas, aliadas ao conteúdo técnico assimilado, os monitores internalizam conhecimentos e práticas empíricas, além de criarem dinâmicas e modos que tornam o ensino fluido e acessível. Seguindo esse preceito, monitores de um curso de Medicina elaboraram um material educativo com essas informações depreendidas.

Objetivos
Relatar a experiência de produção de um guia de semiologia geral para acadêmicos de uma escola médica da Região Xingu, Amazônia.

Relato de experiência
A produção do material iniciou-se com a estruturação do conteúdo programático abordado. A princípio, foi realizada pesquisa bibliográfica em literaturas e artigos datados dos últimos 5 anos sobre as temáticas envolvidas. O assunto abrangeu temas da semiologia geral, como anamnese, exame físico, biossegurança, imobilização provisória, curativos e administração de injetáveis. Após a pesquisa e organização do conteúdo, cada monitor inseriu anotações e dicas no esboço, como mnemônicos para auxiliar na memorização, conselhos sobre a prática, aplicações em situações clínicas reais, alertas quanto ao modo de estudo do conteúdo e ênfases em partes primordiais dos temas. Não obstante, adicionou-se contextualizações voltadas para o cenário médico da região Xingu e Amazônia, a exemplo de: produtos utilizados na região para curativos, como óleos essenciais oriundos das terras indígenas e ribeirinhas locais. Por fim, foram produzidas fotografias no laboratório do curso, nas quais constavam a sequência das técnicas dos procedimentos, como da lavagem das mãos; e demonstração de manobras, como a palpação de linfonodos. A produção visual realizada foi diagramada com o material artístico da plataforma Canva Pro, para que, dessa forma, uma exposição lúdica fosse criada de modo a facilitar a compressão do conteúdo.

Reflexão sobre a experiência
A confecção do material trouxe benefícios para os organizadores, uma vez que a revisão bibliográfica oportunizou assimilar de forma efetiva a teoria outrora estudada. Não obstante, a experiência trouxe aprendizado em outras áreas, como em edição de imagens, diagramação de materiais e produção técnica em geral. O impacto positivo também se estendeu aos acadêmicos que receberam o guia, uma vez que ele se tornou uma importante ferramenta de estudo, além de ter propiciado a oportunidade de observação da instrução dos procedimentos de forma real, empírica e aplicada ao contexto da estrutura física da universidade e da região Xingu, com a utilização de instrumentos e matérias-primas locais. Tudo isso por meio de uma linguagem acessível e lúdica, a partir do uso de imagens e da plataforma utilizada. Ressalta-se ainda mais a importância deste documento no fato da inexistência de produtos similares e da possibilidade de perpetuação do conhecimento dos monitores para as próximas turmas.

Conclusões ou recomendações
A partir do exposto, conclui-se que a confecção do guia trouxe resultados positivos, aliado à contextualização da realidade local e da vivência dos monitores. Tal produção ainda possibilitou aos alunos organizadores o despertar da vontade de se tornarem médicos professores, o que é positivo para a educação médica local, marcada por dificuldades estruturais. Portanto, tal ação deve ser repetida com outros conteúdos, para que o impacto obtido seja ampliado.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ESTRATÉGIAS PARA APLICAÇÃO DO EXAME CLÍNICO OBJETIVO ESTRUTURADO EM TEMPOS DE PANDEMIA – PROFESSORES AVALIADORES À DISTÂNCIA DE FORMA SÍNCRONA.

MARTA SILVA MENEZES [1]
IEDA MARIA BARBOSA ALELUIA[1]
RAFAEL CARNEIRO DE LÉLIS[1]
MAURO OLIVEIRA SANTOS[1]
MARY GOMES SILVA[1]

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP

Palavras-chave: Educação Médica; Aprendizado Online; avaliação da aprendizagem

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A pandemia nos levou do presencial para o virtual de forma brusca e sem o preparo adequado. Foi um momento de grande aprendizado para as instituições de ensino, porém importante não perder os ganhos obtidos com o retorno ao presencial. A aplicação de estratégias, que foram utilizadas para viabilizar o OSCE (Exame clínico Objetivo Estruturado), certamente podem ser incorporadas

Objetivos
Relatar experiência de adaptação do Exame clínico Objetivo Estruturado utilizando a estratégia de avaliadores remotos.

Relato de experiência
O OSCE em nossa instituição é aplicado no há mais de 10 anos, sempre de forma presencial. Em junho de 2021 estávamos com todo o planejamento concluído para que o OSCE fosse aplicado de forma presencial, seguindo todos os protocolos de segurança, quando sofremos nova onda de casos de COVID-19, com afastamento de professores e estudantes. Para os estudantes que testassem positivo, foram oferecidas outras modalidades de avaliação e para os docentes, que atuariam nos cenários como avaliadores e que testassem positivo para COVID-19 atuariam à distância de forma síncrona, garantindo o feedback. Com o apoio do Núcleo de Educação à Distância (NEAD) e o Serviço de Suporte ao Ensino a equipe de docentes responsáveis pelo OSCE foi desenvolvido um plano de contingência sendo realizados os seguintes passos: a) Identificação dos consultórios que permitissem melhor posicionamento dos equipamentos de vídeos e áudio para transmissão; b) Utilização do "kit de transmissão" composto de webcam C922 Pro Hd stream. Possui, câmera de 3 megapixels, foco automático e resolução máxima de até 1080p/30 qps - 720p/60 qps, também possui correção automática da iluminação e autofoco para sempre reproduzir o vídeo em alta definição e microfone Seyfert GM100, microfone condensador de alta qualidade, captação omnidirecional, alta compatibilidade pois utiliza o conector P2 de 3.5 milímetros, suporte de tripé portátil, rotativo e dobrável para melhor locomoção. Também utilizado computador com ferramenta para webconferência (ZOOM); c) Realização de piloto com a transmissão de simulação com monitores, docente presencial e remoto, além de equipe técnica, para certificar a eficiência do projeto antes de sua aplicação. Dentre as estações foi escolhida a de demonstração de exames físico, onde o estudante após entrevistar o paciente simulado, deveria fazer a demonstração da técnica de exame no manequim. Sendo mantidas as demais estações no modelo presencial. Os professores que estivessem impossibilitados para comparecer, de forma presencial, foram alocados na estação que permitia a comunicação virtual, que ficaram gravadas para a possibilidade de alguma dificuldade de transmissão e posterior análise pelo docente.

Reflexão sobre a experiência
A qualidade da transmissão permitiu interatividade em tempo real e a realização do OSCE naquele momento. A incerteza da ausência dos docentes, que não tinha como ser prevista, foi minimizada com a presença desse recurso.

Conclusões ou recomendações
A complexidade que envolve a construção e aplicação de OSCE, especialmente quando envolve número elevado de estudantes e professores, é muito grande. A possibilidade de ter uma das estações presenciais funcionando em formato remoto síncrono, pode contribuir para a viabilização da avaliação com redução de contratempos relacionados com o avaliador. Sendo essa umas das lições que aprendemos com a pandemia e que podem ser incorporadas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS DE ESTUDANTES DE MEDICINA EM RELAÇÃO À TELEMEDICINA

FELIPE FERREIRA WANDERLEY[1]
EDUARDO MEDEIROS[1]
LUCAS MATHEUS DE OLIVEIRA MONTEIRO[1]
JOÃO VITOR FALCÃO BOSA[1]
RAÍSSA KALINE MENESES MOREIRA[1]
ERICO GURGEL AMORIM[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN-CAICÓ/RN

Palavras-chave: Pesquisa de Opinião, Telemedicina, Estudantes de Ciências da Saúde

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A medicina é uma profissão com inúmeras responsabilidades éticas e legais. Com o avanço tecnológico na área, novos desafios têm surgido, o que torna fundamental atualização constante e capacitação para gerenciá-los de maneira ética e legal. Um exemplo recente nesse contexto é a telemedicina, que utiliza a comunicação eletrônica para oferecer assistência médica à distância. Assim, é importante obter as opiniões dos estudantes de medicina para identificar possíveis lacunas no conhecimento e nas competências relacionadas à telemedicina, visando aprimorar a formação e a capacitação desses futuros profissionais.

Objetivos
Analisar as opiniões dos estudantes de Medicina sobre a telemedicina, considerando seus benefícios, preocupações e desafios.

Métodos
Aplicação de questionário pela plataforma Google Forms com questões de identificação (idade, gênero e formação acadêmica) e de opinião sobre a telemedicina (aplicabilidade, vantagens, desvantagens e desafios). O formulário foi disponibilizado em maio de 2023, durante a primeira palestra do curso de extensão "Desafios Éticos e Legais na Medicina Contemporânea" e divulgado via e-mail para os estudantes de medicina de uma universidade pública.

Resultados Discussão
Foram coletadas 56 respostas, com a idade variando entre 18 a 55 anos e maioria do sexo masculino (67.9%), matriculados, majoriatariamente no 3º (18) e 1º (17) anos de curso. Quanto à pesquisa de opinião, 73.2% da amostra concorda parcialmente com a utilização da telemedicina e vê benefícios, mas acredita que ela não deve substituir totalmente as consultas presenciais. Essa perspectiva pode refletir o reconhecimento de limitações atuais e a necessidade de manter o contato direto entre médico e paciente. Em relação ao papel da telemedicina no acesso aos cuidados de saúde, 55.4% acredita que a telemedicina pode ser uma solução viável para levar atendimento médico a regiões com acesso limitado, enquanto que 21,4% acredita que a telemedicina deve ser utilizada apenas para casos mais simples, excluindo cenários mais complexos, o que reforça a tendência de utilizar a tecnologia de forma complementar, atendendo às limitações espaciais e estruturais. Quanto às vantagens dessa tecnologia, os benefícios mais evidenciadas foram: acesso mais fácil a especialistas médicos, independentemente da localização geográfica (87.5%) e maior conveniência para os pacientes, evitando a necessidade de deslocamento para consultas presenciais (53,6%), corroborando na perspectiva das limitações geográficas. 82.1% e 80.4% relatam, respectivamente, as limitações na capacidade de realizar exame físico e procedimentos médicos e os possíveis erros de diagnóstico devido à falta de contato físico entre médico e paciente como desvantagens no uso da telemedicina. Por fim, 71,4% entende que as questões regulatórias e legais precisam ser melhor abordadas para garantir a segurança e a qualidade do atendimento, refletindo o desafio contínuo de estabelecer um sólido arcabouço para a aplicação rotineira dessas tecnologias nos cuidados de saúde.

Conclusões
A partir das opiniões dos estudantes, evidencia-se a consolidação da telemedicina como uma ferramenta promissora no campo da saúde. Mas para garantir o uso adequado e a expansão dessa nova prática, precisa-se desenvolver competências e habilidades específicas por parte dos futuros profissionais. Portanto, a temática precisa ser progressivamente integrada na graduação médica, a fim de preparar os estudantes para enfrentar os desafios que essa modalidade de assistência apresenta.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE PHANTOM PARA SIMULAÇÃO DE ACESSO VENOSO GUIADO POR ULTRASSOM

MAYARA VALERIO ALVES FELIX[1]
ROBERTO ZONATO ESTEVES[1]
GABRIELA MOREIRA KRAFT[1]

1 FACULDADES PEQUENO PRINCIPE - FPP - CURITIBA/PR

Palavras-chave: Acesso vascular ecoguiado; ultrassom; ensino médico; treinamento baseado em simulação

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A simulação de acessos venosos visa desenvolver competências em ambiente protegido antes da situação real e, assim, garantir o preparo e aumentar a segurança do paciente. Dentre os simuladores para esse procedimento guiado por ultrassom (US), existem os phantoms, modelos que simulam as estruturas humanas e suas peculiaridades, como a acústica e as sensações táteis. No entanto, estes modelos são caros e pouco acessíveis.

Objetivos
Desenvolver um modelo de baixo custo para a simulação de punções vasculares ecoguiadas. Validar o modelo por apreciação por painel de especialistas quanto à usabilidade, fidedignidade e reprodutibilidade.

Métodos
Trata-se de um estudo experimental com testes sequenciais com diferentes materiais e composições para criar uma consistência similar ao tecido humano e capaz de gerar uma imagem bioequivalente ao ultrassom. Para a validação do modelo foi constituído um painel de 12 médicos especialistas voluntários que realizaram punções ecoguiadas seriadas no modelo e responderam a 14 questões em escala Likert quanto a usabilidade, fidedignidade e reprodutibilidade.

Resultados Discussão
Após testes de diversos análogos a vasos e diversas composições de ingredientes simulando o tecido humano, chegamos a um modelo usando balão tubular e matriz composta por água, gelatina e glicerina e Psyllium. Todos os especialistas concordaram positivamente quanto ao aspecto de fidedignidade (ecogenicidade, reprodução do cenário e sensação tátil) e 85,83% sobre os itens referentes à usabilidade e reprodutibilidade do modelo.

Conclusões
O modelo de simulação proposto mostrou-se apropriado para a simulação da punção venosa ecoguiada em tecido humano e é uma ferramenta eficaz, barata e de fácil acesso para o ensino e educação permanente ligados aos acessos venosos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O MOVIMENTO E A DANÇA COMO POTENTE NEUROESTIMULADOR PARA O ACADÊMICO DE MEDICINA

ANA CASSIA GONZALEZ DOS SANTOS ESTRELA[1]
LIGIA AURELIO VIEIRA PIANTA TAVARES[1]
MARCELA ENGEL COSTA VELHO[1]
ZAQUEU VIEIRA SILVA DUARTE[1]
VICTORIA GONZALEZ NEVES[1]
MARIANA BEATRIZ ARCURI[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: "neuroestimulador"; "Dança", "Medicina".

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A dança é uma arte, favorece a criatividade, tem papel pedagógico e exerce papel potencializador na construção do conhecimento e da relação do homem com o mundo. A dança promove maior entendimento sobre o corpo, suas limitações e movimentos, contribuindo diretamente no aprimoramento das habilidades básicas. A arte da dança é um recurso para obtenção de alívio de angústias e pode contribuir no tratamento de enfermidades, auxiliando como instrumento no processo da socialização e bem-estar. A prática da dança permite ao seu usuário fomentar suas habilidades de comunicação e expressão social. Quimicamente, assistir ou praticar a dança, atua como um antidepressivo, eliminando cortisol e adrenalina que estejam acumulados na corrente sanguínea, através de sua utilização pelo coração e músculos, fazendo com que o corpo relaxe, ao mesmo tempo em que o cérebro libera endorfina, dopamina e serotonina, dando ao indivíduo sensação de bem-estar, prazer e relaxamento.

Objetivos
relatar a experiência e importância de criação de um grupo de dança voltado para estudantes e profissionais das áreas da saúde.

Relato de experiência
Em dias alternados, em encontros semanais, para abranger os diversos cursos nas áreas da saúde de uma universidade, um grupo de dança se encontra para juntos praticarem a arte de movimentar o corpo com uma música como base para o movimento. A cada novo encontro, novos ritmos são adicionados ao repertório. O grupo se inventa a cada encontro e a cada proposta em que o mesmo vai se desvendando.

Reflexão sobre a experiência
Além de promover a saúde física, a dança também pode contribuir para a saúde mental e social dos acadêmicos, melhorando a qualidade de vida e auxiliando no desenvolvimento de habilidades importantes para a prática médica.

Conclusões ou recomendações
Movimentos, como este grupo de dança, são imprescindíveis para a formação acadêmica dos profissionais da saúde, sua relação com o conhecer o próprio corpo e o auxiliar o próximo com seu corpo e as possibilidades que ele lhe trás.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INSTITUINDO CONSELHOS DE CLASSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CURSO DE MEDICINA

MARIANA ARAÚJO PENA BASTOS[1]
CLARICE MAGALHÃES RODRIGUES DOS REIS[1]
CIBELE TOSIN STROPPA [1]
DANIENE CASSIA DOS SANTOS[1]
CAMILA VIEIRA SOUSA[1]
NATHAN MENDES SOUZA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE/MG - UNI-BH

Palavras-chave: educação médica, desempenho acadêmico, avaliação educacional.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O Currículo integrado, a utilização de metodologias ativas de ensino e aprendizagem e a perspectiva processual de aquisição de competências são referenciais importantes para o desenvolvimento do curso de Medicina. Nesse curso de medicina, a retenção do aluno com baixo desempenho ocorre ao final de cada ciclo de dois anos. O Conselho de Classe reunido ao final de um ciclo de aprendizagem é uma ferramenta para a avaliação e deliberação conjunta dos docentes referente ao alcance das competências exigidas pelas Diretrizes Nacionais Curriculares de Medicina. Trata-se de uma instância colegiada de natureza consultiva e deliberativa para o processo de avaliação individualizada do aluno, fundamentado no Projeto Político Pedagógico do curso.

Objetivos
Relatar a experiência da realização dos Conselhos de Classe em um curso de medicina em Minas Gerais.

Relato de experiência
Os Conselhos de Classe aconteceram no final do semestre de 2022, em reuniões no formato online via plataforma zoom com a presença dos docentes representantes de cada unidade curricular para a discussão de casos de alunos que apresentavam mais desafios para alcançar o perfil de competência requerido. A decisão quanto à aprovação do aluno e consequente seguimento no curso se deu a partir da análise do desempenho e deslocamento alcançado pelo discente em relação às competências esperadas em cada Unidade Curricular, considerando a integração entre elas. Para a discussão, os docentes se basearam na análise das avaliações de desempenho e as avaliações processuais de aprendizagem, com observações e feedbacks dos docentes sobre a participação em sala de aula e portfólios reflexivos realizados pelos discentes.

Reflexão sobre a experiência
Os encontros dos Conselhos de Classe colaboraram de forma significativa para a discussão e reflexão conjunta do processo de ensino aprendizagem do curso. Os diálogos entre os docentes possibilitaram uma visão integrada e longitudinal do discente no curso, por meio de uma avaliação individualizada que ressalta o conhecimento, habilidades e atitudes em construção no aluno, visando atingir o perfil de competência esperado do egresso. Os Conselhos de Classe permitiram também o fortalecimento de estratégias de apoio ao processo de aprendizagem desses alunos, resultando em plano de ação do colegiado docente para apoiar os alunos em suas necessidades, indo ao encontro do projeto pedagógico do curso.

Conclusões ou recomendações
Os Conselhos de Classe possibilitaram a discussão de forma conjunta de avaliação da aprendizagem como processo dinâmico, contínuo e integrado. Foi possível refletir sobre o feito, o alcançado e o que ainda falta fazer, possibilitando, então, a criação e a reformulação de estratégias pedagógicas que tenham por função desenvolver e melhorar o processo ensino-aprendizagem. O diálogo estabelecido entre os docentes demonstra ser possível construir uma instância avaliativa colegiada com vocação para subsidiar o processo formativo dos alunos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ESTÁGIO EXTRACURRICULAR SUPERVISIONADO EM OTORRINOLARINGOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA EM CLÍNICA DE OTORRINOLARINGOLOGIA

MARCO ANTONIO CAMBRAIA OPITZ[1]
HANNAH ÁUREA GIRÃO DOS SANTOS ARAÚJO[1]
GUILHERME PAIVA FERNANDES MEDEIROS DO LAGO[1]
MARIA EDUARDA PINTO MARINHEIRO[1]
ISLA MARIA TOMÁS RICARTE [1]
MARÍLIA DE BRITO RICARTE[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Estágio, otorrinolaringologia, educação médica.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
As temáticas da especialidade de otorrinolaringologia são abordadas de forma insuficiente em muitas grades curriculares do curso de medicina, apesar de ser uma área de extrema importância para a formação do médico generalista, pois contempla problemas de saúde que são muito prevalentes no cotidiano, como as perdas auditivas, vertigens e infecções de vias aéreas superiores. Portanto, para aprimorar seus conhecimentos, estudantes de medicina com interesse nas temáticas tiveram a oportunidade de participar de atividades extracurriculares, como estágios com médicos especializados, tendo uma ampliação da perspectiva teórica e prática a respeito da otorrinolaringologia.

Objetivos
Relatar a experiência de integrantes da liga acadêmica de otorrinolaringologia em um estágio extracurricular feito em uma clínica privada.

Relato de experiência
Os acadêmicos membros da liga acadêmica de otorrinolaringologia tiveram a oportunidade de acompanhar otorrinolaringologistas em uma clínica especializada pelo período de um ano. Os alunos foram divididos nos turnos disponibilizados pelos médicos preceptores, que recepcionaram um aluno por horário. No estágio, os estudantes tiveram a oportunidade de aprofundar na teoria dos problemas de saúde abordados e também na prática da anamnese e do exame físico nos consultórios, se aproximando da realidade dos atendimentos clínicos da profissão. Além disso, poderiam acompanhar na unidade pequenas cirurgias realizadas pelos profissionais do local, como turbinectomia e septoplastia a laser, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos cirúrgicos dos alunos.

Reflexão sobre a experiência
A experiência adquirida no estágio se mostra bastante enriquecedora para a formação dos acadêmicos envolvidos, tanto na área da otorrinolaringologia, como também na prática do atendimento clínico. O acompanhamento semanal de diversas consultas de queixas otorrinolaringológicas possibilitou o aprofundamento em anamnese e exame físico, sendo uma atividade bastante útil para o conhecimento de estudantes de medicina.

Conclusões ou recomendações
O estágio extracurricular na clínica privada de otorrinolaringologia, contribuiu para o desenvolver melhor os conhecimentos dos estudantes sobre o assunto e também para aprimorar habilidades clínicas e cirúrgicas dos acadêmicos. Independente da área que o discente for seguir na medicina, é uma experiência que contribui para a formação do médico generalista, por ser uma atividade que aborda problemas de saúde extremamente prevalentes na população.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS NO INTERNATO DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

LEONARDO CAMPOS TEIXEIRA[1]
EMILE FERNANDES SPINASSI TEIXEIRA[1]

1 FACULDADES PEQUENO PRINCIPE - FPP - CURITIBA/PR

Palavras-chave: Avaliação, competências, internato, Medicina de Família e Comunidade, Internato

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A Educação Médica é um campo de estudo da Educação em Ensino Superior que tem crescido no século XX. Desde o Relatório Flexner, a formação de novos profissionais médicos é tema central da produção de saúde para a sociedade, já que, em grande parte, a formação determina a prática. Em meados do século XX, diante dessa relação importante entre formação e prática, estudiosos começaram a trabalhar com o conceito de Competências. Inicialmente empregado na administração, como um modelo de educação voltada para a prática dos negócios, expandiu-se para outras áreas, inclusive a Medicina. Devido à importância do tema, entendemos ser extremamente necessário que a formação do Interno em Medicina (aluno dos 5° e 6° anos) seja baseada em Competências.

Objetivos
Reconhecer os modelos de currículos baseados em competências para Internato em Medicina de Família e Comunidade. Elaborar um instrumento para avaliação de competências dos alunos do Internato em Medicina de Família e Comunidade. Validar o instrumento por meio de processo já consagrado na em pesquisas na área de Educação Médica.

Métodos
O instrumento criado, com base em revisão de literatura, consta de 8 competências gerais, subdividas em subcompetências. Estas, por sua vez, organizadas em 5 níveis de proficiência, os milestones. Para a validação de conteúdo do documento, 14 experts responderam aos Feedbacks 1 e 2. As análises estatísticas utilizadas foram o Índice de Validade de Conteúdo e o Teste de Concordância. Abaixo, um resumo da trajetória metodológica: Fase 1 – Definições fundamentais . Projeto do instrumento, planejamento sobre estratégia para validação. Fase 2 – Revisão abrangente na literatura. Pesquisa sobre temas abrangentes (Educação Médica, História da Educação Médica no Mundo e no Brasil), com enfoque progressivo, culminando com uma revisão integrativa sobre Educação Baseada em Competências no Internato Médico. 47 Fase 3 – Identificação do domínio das variáveis a serem mensuradas. Adaptação da Matriz de Competências do Internato em Medicina de Família, já publicada e referida neste trabalho (BEN et al, 2017) Fase 4 – Construção dos Instrumento. Criação do instrumento constante no Apêndice I desta dissertação. Fase 5 – Aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Pequeno Príncipe, parecer número 3.977.398. Fase 6 – Envio do instrumento, Feedback 1, Feedback 2 e Termo de Confidencialidade (conforme orientação do Comitê de Ética das Faculdades Pequeno Príncipe) pelo Google Forms aos 24 experts que aceitaram participar da pesquisa. Fase 7 – Análise das respostas aos Feedbacks 1 e 2 para validação de conteúdo do Instrumento de Avaliação do Internato Baseado em Competências.

Resultados Discussão
O Instrumento de Avaliação em Competências foi validado, com um Índice de Validade de Conteúdo de 0,905 no Feedback 1 e com o Teste de Concordância acima de 70% para todas as perguntas no Feedback 2.

Conclusões
O Ensino Baseado em Competências, dentro do qual se encontra a Avaliação Baseada em Competências, é um modelo pedagógico extremamente importante, já que se baseia nas necessidades de formação da população. Ou seja, é um ensino com responsabilidade social, que não se fecha em si mesmo e cria objetivos processuais. Pelo contrário, está centrado na produção de resultados socialmente significativos. Desse modo, reiteramos o papel social de nosso trabalho criando esse Instrumento de Avaliação Baseado em Competências para o Internato de Medicina de Família e Comunidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

DECIFRANDO OS MISTÉRIOS DO SANGUE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA TIPAGEM SANGUÍNEA E DOAÇÃO DE SANGUE

JÉSSICA GISLEINE DE OLIVEIRA[1]
ISABELLA ZACARIN GUIATI[1]
UDERLEI DONISETI SILVEIRA COVIZZI[1]
FRANS EBERTH COSTA ANDRADE[1]
ALBA REGINA DE ABREU LIMA[1]
NATHÁLIA MARTINS SONEHARA[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL - (EX. CAMILO CASTELO BRANCO)- FERNANDÓPOLIS/SP - UNICASTELO

Palavras-chave: Educação médica, Saúde pública, Extensão comunitária, Doação de sangue, Educação em saúde.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A curricularização da extensão universitária no ensino médico (instituída pela resolução 7 C.N.E. de 18/12/2018) tem se tornado um meio de promoção das atividades acadêmicas de caráter interdisciplinar, fornecendo a todos os estudantes a oportunidade de dialogarem com diferentes setores da sociedade.

Objetivos
Relatar a experiência de ações extensionistas realizadas por graduandos dos primeiros semestres de um curso de medicina do interior paulista visando a identificação na população dos tipos sanguíneos e fator Rh prevalentes e ainda incentivando à doação de sangue.

Relato de experiência
Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre atividades práticas e orientações dirigidas à população em geral realizada em uma praça pública de um município do noroeste paulista. A ação contou com a participação de 150 estudantes dos dois primeiros períodos do curso de medicina de uma instituição privada sob orientação dos professores. Foram realizados testes de tipagem sanguínea e fator Rh e distribuição de panfletos aos voluntários a fim de conscientizar a população sobre a relevância do conhecimento do tipo sanguíneo e ainda incentivar a doação de sangue nos hemocentros da região.

Reflexão sobre a experiência
A participação dos estudantes em todas as etapas do processo e o envolvimento com o bem-estar da população permitiu um despertar na identidade profissional e uma aprendizagem significativa. Além disso, o treinamento dos testes de tipagem sanguínea e o conhecimento sobre o sangue humano proporcionaram um desenvolvimento de sua formação técnica unida à formação pessoal.

Conclusões ou recomendações
As ações extensionistas obtiveram excelentes resultados, promovendo uma interação transformadora em educação em saúde, entre os acadêmicos e a sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, particularmente sobre os tipos de sangue prevalentes na população e a importância da doação sanguínea.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

MONITORIA ACADÊMICA EM HABILIDADES MÉDICAS E PROFISSIONALISMO: EXPERIÊNCIA, IMPORTÂNCIA E CONTEXTO NA REGIÃO DA AMAZÔNIA

BRUNO RICARDO LEITE BARBOZA[1]
CAIO VINICIUS SOARES DA SILVA [1]
DANIELLE LETICIA MIRANDA DOS SANTOS [1]
GABRIELLY RIBEIRO ALVES [1]
BRUNA GRAZIELLE CARVALHO JACOMEL[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Aprendizado ativo. Formação profissional. Monitoria. Região amazônica.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
As universidades utilizam programas de monitoria acadêmica como fonte de auxílio aos discentes no processo de efetivação das metodologias ativas. Nesse sentido, o processo monitorial desenvolve no acadêmico monitor habilidades técnicas e de comunicação necessárias à futura prática profissional. Além disso, ele permite um aprofundamento sólido no conteúdo teórico-prático de sua responsabilidade. Assim sendo, a monitoria é uma atividade que traz benefícios para o monitor, para os monitorados e para o corpo docente da instituição, sobretudo no primeiro período da graduação, ação que aumenta a confiança do estudante na execução de procedimentos ministrados nas aulas.

Objetivos
Relatar a experiência de monitoria acadêmica em habilidades médicas e profissionalismo em uma faculdade amazônica.

Relato de experiência
A monitoria se iniciou com a organização do período letivo, no qual os monitores prepararam os roteiros pedagógicos empregados no estudo autônomo dos outros discentes. Tais materiais continham perguntas norteadoras embasadas nas referências bibliográficas utilizadas, aliadas ao conhecimento regional. As questões abrangeram pontos do conteúdo explorado no roteiro, além de possibilitar o estudo de matérias ligadas à temática, o que, por consequência, permitiu a criação de um raciocínio dedutivo e a conexão do conteúdo programático com o cotidiano. Outrossim, os monitores realizaram a preparação de atividades teóricas, jogos educativos, cartilhas e outros materiais didáticos para facilitar o aprendizado. Ressalta-se ainda que o desenvolvimento das atividades pelos monitores considerou a heterogeneidade dos acadêmicos. Nesse contexto, foi prezado pela acessibilidade da teoria e da prática aos alunos, sobretudo Pessoas com Deficiência (PcD) e Transtorno do Espectro Autista (TEA), assim como membros de populações da Amazônia - indígenas, ribeirinhos e quilombolas. Durante o período letivo, os monitores semanalmente acompanhavam os outros discentes no aprendizado da técnica e na execução dos procedimentos. Após auxiliar a professora responsável pela disciplina no ensino da prática, uma dupla de alunos era designada a um monitor, que considerava pela ficha formativa a execução das práticas, atribuindo pontuação de acordo com o desempenho de cada educando. Ao fim, a nota era atribuída e o monitor realizava a devolutiva da prática, bem como respondia a dúvidas e questionamentos que surgiam durante a atividade.

Reflexão sobre a experiência
A existência da monitoria e os processos adotados para a própria execução, como os manuais e o acompanhamento nas aulas práticas, leva em consideração as particularidades de cada aluno e, dessa maneira, busca nivelar o conhecimento entre os acadêmicos ao perceber as diferentes dificuldades. De maneira concomitante, a iniciação da prática docente para o monitor aumenta a confiança no conteúdo ministrado e a capacidade da transmissão da informação, o que implica, desse modo, na melhoria de habilidades necessárias para o atendimento médico após a graduação. Não obstante, essa metodologia possibilita o recrudescimento do estímulo ao aluno se tornar um médico professor quando formado.

Conclusões ou recomendações
Portanto, conclui-se que a monitoria proporciona a visão holística ao monitor, ao favorecer a construção do pensamento clínico e profissional; e auxílio para com os monitorados, bem como a oportunidade do crescimento na pesquisa – por aproximação da área com o ensino – e na obtenção de conhecimentos que estão fora da grade curricular do curso, o que aumenta o arcabouço técnico do discente.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INTEGRAÇÃO CURRICULAR: AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE DIFERENTES MATRIZES CURRICULARES DO ENSINO MÉDICO

CINTIA MARIA SAIA CEREDA[1]
KARINA ANTERO ROSA RIBEIRO[1]
JULIANA ALMADA COLUCCI BARROS[1]
FABIANA MOREIRA PASSOS SUCCI[1]
FERNANDA MAGALHÃES ARANTES COSTA[1]
PATRÍCIA ZEN TEMPSKI[2]

1 FACULDADE SÃO LEOPOLDO MANDIC -CAMPINAS/ SLMANDIC
2 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - CAMPUS SÃO PAULO - USP-SP

Palavras-chave: Ensino Médico; Matriz Integrada; Qualidade de vida.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Um novo cenário tem se apresentado às escolas médicas: a necessidade de formar profissionais qualificados por meio de uma educação clínica integrada longitudinal, que promova práticas colaborativas entre equipes multiprofissionais e orientada para o cuidado integral do paciente dentro de sua comunidade e contexto socioeconômico onde está inserido. Não obstante, neste complexo cenário, o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias ao bom exercício da medicina se faz premente. Todavia, o currículo médico caracterizado pela individualização de disciplinas e seus respectivos conteúdos, tem se demonstrado insuficiente para atender as demandas deste perfil de educação médica.

Objetivos
Analisar a percepção de estudantes de um mesmo ambiente estrutural, expostos a diferentes matrizes curriculares do ensino médico, em relação à percepção da integração dos conteúdos das ciências médicas básicas/clínicas e da interrelação ensino/serviço.

Métodos
Trata-se de um estudo observacional, analítico e transversal, que utilizou abordagem quantitativa para análise de questionário autoaplicável (CAAE: 64925022.3.0000.5374). Os sujeitos da pesquisa foram estudantes matriculados em curso de Medicina de uma faculdade privada do Estado de São Paulo, expostos a duas diferentes matrizes curriculares do ensino médico: matriz modular integrada (Grupo 1, n=168) e matriz tradicional por disciplinas (Grupo 2, n=168). O questionário autoaplicável foi composto por avaliação sociodemográfica e um instrumento (escala Likert de 5 pontos) desenvolvido, com o propósito de avaliar a percepção dos estudantes sobre aprendizagem e integração dos conteúdos.

Resultados Discussão
Houve significativa diferença de percepção (Teste T - $p<0,05$), pelos estudantes da matriz integrada modular, no que diz respeito à contribuição da mudança curricular na melhoria da qualidade de vida dos estudantes. A percepção de maior integração entre os conteúdos das áreas básicas e clínicas também foi sentida por esses estudantes, quando na comparação com aqueles provenientes da matriz por disciplinas (Teste T - $p<0,05$).

Conclusões
A substituição da matriz por disciplina por uma matriz integrada contribuiu para percepção da melhora na qualidade de vida dos estudantes, o que, de forma indireta, também promove maior gestão do autocuidado. Acreditamos que a matriz integrada também tenha contribuído para o aperfeiçoamento do processo de aprendizagem, uma vez que, a percepção de maior integração entre os conteúdos das ciências médicas básicas e clínicas, perpassa pela compreensão dos mecanismos que promovem tal integração.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A CONSTRUÇÃO DO PORTFÓLIO COMO EXERCÍCIO DE AUTOAVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA INTEGRAÇÃO ENSINO - SERVIÇO-COMUNIDADE

JULIANA GONÇALVES [1]
ITALO PATRICK BORBA [1]
NATÁLIA MOURA DE FREITAS[1]
NATHÁLIA PEREIRA FONSÊCA[1]
VIRGINIA DA HORA DANTAS[1]
BÁRBARA VIRGÍNIA HENRIQUES DE FARIAS MONTE [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Medicina, Ensino-aprendizagem, Formação médica, Avaliação.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A construção do portfólio é uma proposta de atividade avaliativa do componente curricular Programa de Integração do Ensino em Saúde da Família, no qual o discente sistematiza as suas vivências práticas na Unidade de Saúde da Família (USF) e vivências teóricas das aulas. O portfólio é uma ferramenta fundamental para os estudantes de Medicina, cujo interesse é alicerçar o conhecimento e práticas médicas com foco em uma medicina baseada em evidência e o exercício da metacognição.

Objetivos
Relatar, por meio de uma perspectiva crítico-reflexiva, a experiência e implicações da construção do portfólio como uma ferramenta metodológica utilizada em um componente curricular de curso médico.

Relato de experiência
O portfólio foi elaborado ao longo do semestre e entregue em dois momentos, para avaliação e feedback da docente. Existem três critérios que precisavam ser contemplados: 1) Descrição: para a relatar as aulas teórica e práticas vivenciadas nas USF e comunidade; 2) Reflexão: para problematização dos pontos levantados na descrição; 3) Literatura: espaço de pesquisa e análises de artigos científicos para posterior construção da fundamentação teórica das reflexões propostas, com base nas reflexões geradas anteriormente. As aulas teóricas se configuraram em momentos de instrumentalização para uma construção de perspectiva crítica dos conteúdos abordados pela professora responsável da disciplina, um espaço do qual o discente é imerso a provocação quanto às práticas vivenciadas nas USF, é o ambiente para a materialização dos aportes teóricos estudados. Além disso, o portfólio é um artefato cujo o estudante tinha a possibilidade de esquematizar com base nos critérios todos os saberes experienciados.

Reflexão sobre a experiência
Os três critérios estabelecidos para serem cumpridos no portfólio nortearam uma construção metodológica sintetizada no aprendizado dos conteúdos vistos na disciplina com a oportunidade do estudante poder transcrever a partir do seu ponto de vista as movimentações vividas em cada contexto, tendo a dinâmica de exercitar construções críticas por meio da instrumentalização teórica e propostas provocativas realizadas pela professora responsável. Sendo assim, o portfólio se movimenta como uma ferramenta fundamental para o discente, visto que, a disciplina por se tratar da Atenção Primária a Saúde, oportuniza o discente a se reiterar dos eixos sócio-político-econômico que norteiam o campo da área da saúde, capacitando o discente a compreender que a Medicina é espaço para humanização e equidade nos serviços de saúde.

Conclusões ou recomendações
Portanto, o portfólio se configura como uma ferramenta imprescindível na formação médica, visto que, possibilita o discente a solidificar saberes que são vivenciados na realidade de modo rotineiro, perpassando por diversos fatores sociais que se interseccionam, em uma rede complexa das interações do cotidiano na APS. Ademais, contribui de modo significativo na construção ativa do educando, oportunizando a posse do protagonismo na estruturação do conhecimento alicerçado em uma perspectiva crítico-reflexivo.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

METAVERSO E SUAS APLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO MÉDICA: UMA REVISÃO NARRATIVA

EULÁLIA MARIA LOUREIRO MAIA CAMPELO[1]
LUCAS LOIOLA PONTE ALBUQUERQUE RIBEIRO[2]
PAULO MARCELO FERREIRA DA ROCHA FILHO[1]
LYSANDRA DE PAIVA PINHEIRO TEIXEIRA LIMA[1]
ESDRAS HENRIQUE BANDEIRA DA SILVA[1]
VICTORIA ALMEIDA PAIVA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICHRISTUS - FORTALEZA - UNICHRISTUS
2 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Educação Médica; Inovação; Realidade Aumentada na Educação em Saúde; Realidade Virtual Educativa;

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O termo "Metaverso" compreende qualquer cenário virtual de grande escala que os usuários possam participar. O distanciamento social evidenciou essa ferramenta e suas possibilidades. Houve aceleração na busca e adoção de tecnologias inovadoras, incluindo ensino médico. Suas possibilidades podem ser divididas seguindo eixo que oscila entre tecnologia de "augmentation" (constrói a partir da realidade e adiciona funcionalidades) e "simulation" (copia a realidade e opera em realidade paralela), e entre mundo "external" (ambiente dos participantes) ou "intimate" (comportamentos e ações dos usuários). Dessas combinações surgem 4 tipos de metaverso: Realidade aumentada (RA), "lifelogging" (documentação de dados pessoais), realidade virtual (RV) e mundo espelhado (ME; simulação de um espaço real no mundo virtual).

Objetivos
Ressaltar as aplicações do metaverso na educação médica, seus benefícios e suas possíveis limitações de uso.

Métodos
Trata-se de revisão narrativa. Utilizando bases de dados Pubmed, SCIELO e LILACS com estratégia de busca "metaverse" AND "medical education". Os critérios de inclusão foram artigos publicados até março de 2023, abordando o uso do metaverso na educação médica. Foram excluídos os que não abordem ensino médico, que não sejam de acesso aberto, ou que não trouxeram ferramentas aplicáveis à medicina. Foram incluídos 7 artigos.

Resultados Discussão
Com a catalização pandêmica, o metaverso propôs ser promissor para melhorar e complementar funcionalidades do mundo real, não objetivando sua substituição; e pode ser extrapolado para a educação. Dentre suas aplicações, a RA e a RV possibilitariam: palestras, colaborações e treinamentos a distância; representações virtuais guiando o passo a passo de cirurgias; criação de cursos especializados e imersivos para estudantes; ferramentas de corpo humano virtual em 360° para estudo anatômico; educação médica padronizada e baseada em evidências de forma acessível; simulações de casos clínico-cirúrgicos com treinamento em atendimento, conduta e habilidades; ambientes interativos e gamificados; ensino de "soft skills"com ajuda de inteligências artificiais que possuam aprendizado automatizado; aulas online interativas e simulações de sintomas para melhor compreensão. Ademais, a personalização do ensino de acordo com dados coletados e "feedback" detalhado seriam factíveis com a ferramenta de lifelogging. Os MEs permitiriam a criação de laboratórios digitais, viabilizando a participação e desenvolvimento de habilidades em pesquisa. Contudo, a literatura aponta a necessidade de estudos robustos que avaliem os impactos positivos e negativos que ele pode provocar, principalmente na saúde mental dos usuários, além de avaliar a segurança de dados e implicações éticas de seu uso. Equipamentos e dados a serem usados em programas virtuais precisarão ser de alta qualidade, podendo dificultar o seu processo de uso e de disseminação, desafiando países de baixa e média renda.

Conclusões
O metaverso e a educação médica possuem diversas vertentes e podem estar interligados a fim de propiciar atividades educacionais transformadoras. As diversas tecnologias podem promover uma melhor qualificação no que tange ao aprendizado e à prática clínica-cirúrgica. Deve-se ter cautela, pois há aspectos que devem ser qualificados e melhor compreendidos. Portanto, estudos que relacionam essas temáticas devem ser fomentados, construindo evidências, incentivando discussões para que soluções possam ser criadas, aderidas, melhoradas, e possivelmente, curricularizadas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DA METODOLOGIA DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS: DESAFIOS DA EDUCAÇÃO APLICADA

ROMARIO YANES DE CARVALHO LIMA[1]
ANA HELOÍSA PACHECO DE CASTRO E SILVA[1]
DAYANA ELIZABETH DA SILVA LIMA[1]
DILSON MACHADO VIEIRA JÚNIOR [1]
RAFAELLE GOUVEIA LIMA[1]
RODOLPHO COSTA DOS SANTOS GÉRARD HENRI POUSSIELGUE[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Aprendizagem baseada em problemas; Comunicação; Ensino.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O método pedagógico de aprendizado baseado em problemas configurou uma evolução do ensino, pois tem como propósito tornar o estudante capaz de ser protagonista do seu conhecimento e torná-lo preparado a gerir mudanças que permitam trazer respostas rápidas e eficazes, no entanto, a metodologia ativa ainda é considerada um desafio, devido o grande volume de informações a serem absorvidas.

Objetivos
Conhecer a importância da metodologia ativa, a Aprendizagem Baseada em Problemas, seus desafios e sua eficácia.

Métodos
O presente estudo é uma revisão de literatura integrativa realizada durante o mês de maio de 2023, utilizando-se os descritores "aprendizagem baseada em problemas", "comunicação" e "ensino", na base de dados SciELO, aplicando filtro para trabalhos publicados em português nos últimos 5 anos, eliminando-se artigos duplicados e sem relação com o tema. A seleção final é composta por 4 artigos.

Resultados Discussão
A metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas oferece benefícios significativos para os estudantes, promovendo o engajamento ativo, o desenvolvimento de habilidades cognitivas e a aprendizagem contextualizada. Ademais, a educação aplicada torna-se eficaz pelo princípio metodológico de proporcionar o aprendizado através da vivência e execução da situação problema, além de desenvolver o raciocínio crítico. Entretanto, esse modelo de ensino pode representar desafios, os quais são evidenciados através da dificuldade encontrada pelos discentes em saber filtrar a imensa quantidade de dados disponíveis nessa era da informação sem um direcionamento adequado. Além disso, o acadêmico precisa selecionar fontes seguras e atualizadas, bem como manejar as ferramentas de pesquisa adequadamente. A partir disso, esses entraves podem ser superados por meio de feedback regular, colaboração entre os alunos, aliado à orientação dos educadores. Desse modo, essa estratégia de ensino aplicada na graduação de medicina possibilita o desenvolvimento de competências fundamentais para a formação médica.

Conclusões
Portanto, entende-se que a Aprendizagem Baseada em Problemas é um método benéfico e auxilia na melhor assimilação dos conteúdos curriculares. Apesar dos obstáculos enfrentados nessa metodologia ativa, os benefícios proporcionados na formação do profissional médico compensam as dificuldades do método e contribuem para desenvolver a autonomia do acadêmico desde a graduação.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O USO DO TBL ACTIVE NO ENSINO DOS CUIDADOS PALIATIVOS NO CURSO DE MEDICINA DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA DE MINAS GERAIS

NICOLE FORTES MACIEL[1]
ANDREZA RESENDE NEIVA [1]
BRUNA DIAS SANTANA [1]
MILENA DE ALMEIDA CAMPISTA SOUSA [1]
LAURA DE SOUZA BECHARA SECCHIN[1]

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA-MG - SUPREMA

Palavras-chave: Comunicação em Saúde, Cuidados Paliativos, Educação Médica

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Em novembro de 2022, o Conselho Nacional de Educação instituiu diretrizes que apontam a necessidade dos estudantes de medicina em receber formação e treinamento específicos para Cuidado Paliativo (CP), abrangendo comunicação compassiva com os pacientes e gerenciamento da dor, bem como princípios e boas práticas dos CP e também os critérios de indicação precoce desse tipo de cuidado. Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Medicina, uma instituição privada de ciências médicas de Minas Gerais utiliza a metodologia Team Based Learning (TBL) para aprendizagem de parte destes conhecimentos e habilidades.

Objetivos
Relatar a experiência do uso do TBL Active para a introdução dos Cuidados Paliativos aos estudantes de medicina na disciplina de Comunicação em Saúde.

Relato de experiência
A disciplina de Comunicação em Saúde é ministrada no 3º período do curso de medicina, com o objetivo de compreender as diversas formas de comunicação e expressão em todas as etapas do processo de cuidado, a fim de atender as necessidades da pessoa. Dentre os conteúdos abordados estão definição, princípios e comunicação em CP, os quais exigem o desenvolvimento de habilidades de comunicação e relação médico-paciente-familiar empática e compassiva como base para ações e condutas. Parte-se do pressuposto que o paciente sob CP deve ser compreendido na integralidade do cuidado, o que contribui para um desfecho tranquilo para o paciente e seus familiares e facilita o planejamento terapêutico. Inicialmente utilizava-se o TBL tradicional para o ensino dos CP, mas, a partir do Ensino Remoto Emergencial (ERE), o uso da tecnologia digital possibilitou a utilização de outras ferramentas de ensino, como o TBL Active, um site que implementa a metodologia TBL de forma on-line.

Reflexão sobre a experiência
De modo geral, houve boa aceitação por parte dos estudantes, os quais demonstraram grande interesse e motivação em relação às atividades realizadas. Foram desenvolvidas habilidades de autonomia, comunicação e colaboração, essenciais para o trabalho em equipe e necessárias ao futuro profissional. Mesmo utilizando-se de uma ferramenta digital, observa-se o desenvolvimento de competências fundamentais, como a aquisição do próprio conhecimento, a tomada de decisão e o trabalho colaborativo em equipe. Por outro lado, como a atividade é realizada através de uma plataforma online, é imprescindível que o estudante possua acesso a aparelhos eletrônicos e a uma internet de qualidade. Sendo assim, a ausência de tais meios é fator impeditivo para a realização da atividade proposta.

Conclusões ou recomendações
A utilização da ferramenta do TBL Active na disciplina de Comunicação em Saúde para inserir o tema de CP na formação dos discentes foi de extrema importância para promover uma maior participação dos alunos na construção de seu aprendizado e para fomentar neles o interesse pela pesquisa e pelo estudo do tema. Além disso, possibilitou a formação de estudantes mais preparados para o trabalho em equipe, com habilidades de comunicação e atitude colaborativa.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A VIVÊNCIA ACADÊMICA EM CIRURGIAS ONCOLÓGICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARÍLIA DE BRITO RICARTE[1]
HANNAH ÁUREA GIRÃO DOS SANTOS ARAÚJO[1]
RICARDO BRUNNO EGÍDIO MIRANDA DE OLIVEIRA[1]
MARIA EDUARDA PINTO MARINHEIRO[1]
LARA MARIA CAVALCANTE ALVES[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Cirugia de Cabeça e Pescoço; Oncologia; Educação Médica.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Devido a alta densidade e complexidade do curso de medicina, muitos assuntos são abordados de forma superficial durante a graduação, entre esses, a oncologia, principalmente em relação ao manejo e condutas, o que acarreta prejuízo na formação médica de um assunto tão prevalente e importante no cotidiano. Com interesse de aprimorar seus interesses e visando o aprendizado sobre o tema, os acadêmicos se disponibilizam a participar de atividades extracurriculares, como acompanhar atendimentos médicos especializados, seja na clínica ou na cirurgia, a fim de ampliar a perspectiva prática a respeito dessa temática.

Objetivos
Relatar a experiência de acompanhamento de cirurgia oncológica em hospital terciário de Fortaleza e mensurar como essa prática contribui para o processo formativo médico.

Relato de experiência
A acadêmica de medicina e participante das Ligas de Cirurgia de Cabeça e Pescoço e de Oncologia possuiu o ensejo de acompanhar cirurgias oncológicas na área de cabeça e pescoço pelo período de 1 ano em hospitais de nível terciário localizados na cidade de Fortaleza. Nas cirurgias, acompanhou o seu respectivo orientador e um médico anestesista que faz parte da equipe de um centro de referência em oncologia no Ceará. Destarte, para além do procedimento cirúrgico, foi ministrado explicações sobre a anatomia da região cervical e reconhecimento de exames de imagem e as suas alterações, facilitando a correlação entre os conteúdos vistos na graduação e a prática médica. Além disso, possibilitou desenvolver e solidificar habilidades cirúrgicas e teóricas durante sua participação.

Reflexão sobre a experiência
A experiência adquirida firma-se tanto na esfera acadêmica, quanto pessoal, visto que o acompanhamento em diversos procedimentos cirúrgicos oncológicos possibilitou o aprofundamento da área e da formação educacional, identificando os processos a serem feitos e a delicadeza ministrada por esses profissionais que promovem o acompanhamento longitudinal com os seus pacientes. Por último, assenta-se o compromisso do acadêmico em sua formação mais empática e centralizada no paciente, focando suas habilidades para amenização da dor e, se possível, a resolução da enfermidade.

Conclusões ou recomendações
Em suma, destaca-se a relevância da aplicação da teoria em conjunto com a prática, a qual torna-se benéfica, pois permitiu que a acadêmica pudesse experienciar essas áreas, que na graduação são abordadas superficialmente, e desenvolver competências supracitadas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PRINCIPAIS LIMITAÇÕES EM INTERAÇÃO COM PACIENTE CRIADO POR UMA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA ISABELLA DE SANTANA CESAR[1]
AMANDA HELLEN SOUSA LEAL[1]
CARLA LOUREIRO ALVAREZ[1]
LUCAS FELIPE NEVES DIAS DOS SANTOS [1]
ANNA EMÍLIA SOUSA DA SILVA [1]
MARILIA MENEZES GUSMÃO[1]

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP

Palavras-chave: Anamnese; Inteligência Artificial; Treinamento por simulação; Educação médica.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A interação entre humanos e inteligência artificial (IA) tornou-se alvo de estudos em várias áreas do conhecimento, inclusive na saúde. Nesse sentido, sistemas de IA têm sido discutidos e implementados na criação de estratégias para o auxílio do ensino médico. Sabe-se que a simulação de pacientes é uma das possibilidades inovadoras. No entanto, é importante reconhecer a existência de limitações que podem afetar a qualidade e bom uso deste recurso e devem ser descritas e avaliadas.

Objetivos
Discutir as limitações encontradas na interação com um paciente criado por uma IA, com destaque em aspectos técnicos, humanos e da interação humano-máquina.

Relato de experiência
Como possível ferramenta de prática de coleta de dados, o Chat Bing foi utilizado para simular um paciente e ser entrevistado por 10 monitores de Bases Semiológicas. Durante a coleta da história, foram notadas limitações quanto à tecnologia da plataforma e quanto à aprendizagem. O chat possuía entraves de utilização relacionados ao número pré-estabelecido de perguntas, permitindo apenas 20 por sessão. Também ocorreram falhas quanto ao pedido de exame físico e ao feedback não coerente com a progressão da anamnese. Além disso, os pacientes virtuais forneciam respostas às perguntas apenas em texto, não havendo imagens ou vídeos exemplificando os sintomas e sinais apresentados pelo paciente. Outra limitação observada foi a forma de fornecimento dos dados do paciente, que no atendimento real pode necessitar de apelo empático para ser extraído. A Inteligência Artificial apresentou um caso característico da doença, e os monitores, quando a testaram, receberam casos similares com diagnósticos também similares. A frequência de erros foi de 10%.

Reflexão sobre a experiência
A anamnese simulada com IA permitiu uma experiência interessante, porém limitada. Ao entrevistar o Chat, foi possível, explorar os sintomas do paciente de maneira objetiva e direta, sob perspectiva teórica, focando na história da moléstia atual de forma concisa e satisfatória. Apesar disso, a IA não considerou todas as perguntas feitas e apresentou erros quanto aos feedbacks solicitados, diminuindo o aproveitamento dos participantes. Além disso, sob perspectiva prática, a anamnese realizada com o Chat manifestou algumas inconsistências entre informações, impossibilitando uma experiência próxima ao real. Dessa forma, foram encontradas limitações no estabelecimento de relacionamento interpessoal entre o entrevistador e o paciente, essencial para a prática médica. Não obstante, apesar das deficiências apontadas quanto às questões subjetivas da entrevista, o uso dessa ferramenta oferece uma boa perspectiva para a educação médica, no que diz respeito aos aspectos objetivos da coleta de dados.

Conclusões ou recomendações
A interação com um paciente criado pela IA apresenta limitações que devem ser consideradas no contexto do ensino em saúde. Destacam-se a dificuldade de manter uma relação empática e quebrar da barreira humano-máquina, gerando uma relação que não reflete a relação médico-paciente real. Ademais, limitações técnicas também são obstáculos da ferramenta estudada. Assim, é essencial que os docentes estejam cientes dessas limitações e trabalhem para contorná-las. A colaboração entre humanos e IA pode levar a avanços significativos no ensino em saúde, desde que sejam estabelecidos mecanismos adequados de supervisão, avaliação e intervenção humana quando necessário.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE LIDERANÇA NA TUTORIA-MENTORING: IMPACTO NA FORMAÇÃO MÉDICA

NICOLI SERQUIZ DE AZEVEDO [1]
NÍCOLAS DA CUNHA CONRADO[1]
LEILA MEDEIROS DE AZEVEDO[1]
ITALO SCHNEIDER MEDEIROS[1]
LUIS FERNANDO NUNES FERREIRA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Tutoria; Monitoria, Liderança; Educação médica.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A prática médica exige conhecimento científico, habilidades técnicas e competências interpessoais e de liderança. O programa de mentoria desempenha um papel crucial no desenvolvimento dessas competências, promovendo o amadurecimento da formação dos futuros médicos. Através do estreitamento da relação aluno-docente, das trocas de experiências e das oportunidades de assumir responsabilidades e liderar encontros, os estudantes são capacitados para enfrentar os desafios universitários e da profissão. O programa oferece um ambiente seguro e edificante, estimulando o crescimento profissional e pessoal dos alunos.

Objetivos
Destacar a importância da tutoria como ferramenta pedagógica na medicina, incentivando a carreira docente e promovendo o crescimento pessoal e profissional do estudante monitor.

Relato de experiência
Participar do programa de Tutoria-Mentoring desenvolveu habilidades de liderança e aproximação do estudante à carreira acadêmica. Como monitores, assumimos a responsabilidade de planejar com os tutores encontros para os estudantes, escolhendo temas que promovessem bons debates, como a visão dos universitários sobre a universidade, no qual os alunos expuseram sua realidade atual e partilharam suas facilidades e dificuldades naquela vivência. Também buscamos ampliar a diversidade do grupo convidando participantes externos à universidade a fim de enriquecer os encontros. Ademais, reconhecemos a importância da integração entre acadêmicos de diferentes períodos e assumimos a responsabilidade de acolher os alunos recém-chegados ao curso, oferecendo apoio, orientação e solução de problemas. Toda essa experiência se estendeu além da tutoria da nossa turma, pois tivemos a oportunidade de coordenar, juntamente com outros monitores, o encontro geral das 25 turmas de mentoria, realizado como uma festa de São João. Participamos ativamente de todas as etapas de organização, desde o planejamento do local até a definição da decoração, do cardápio e das apresentações artísticas. Essas experiências foram enriquecedoras e proporcionaram um significativo crescimento pessoal, além de uma consolidação das nossas habilidades de liderança.

Reflexão sobre a experiência
O programa de Tutoria-Mentoring aprimora a liderança e a formação acadêmica e médica. Ao planejar encontros, liderar discussões e acolher os alunos, desenvolve-se confiança nas capacidades de liderança e no manejo de desafios. A diversidade do grupo e a presença de convidados externos enriquecem as perspectivas e promovem a troca de conhecimentos. A coordenação de um evento de grande porte desafia a tomada de decisões estratégicas e o trabalho em equipe, fortalecendo habilidades essenciais, como comunicação, cooperação, resolução de problemas e tomada de decisões. O líder desempenha um papel crucial na criação de um ambiente colaborativo e estimulante, impactando positivamente a formação médica.

Conclusões ou recomendações
A participação no programa de mentoria proporciona uma experiência rica no desenvolvimento da habilidade de liderança na formação acadêmica e médica. Essas experiências são essenciais na construção dos estudantes de medicina, capacitando-os a promover um ambiente colaborativo e estimulante, com impacto positivo na vivência universitária e na assistência aos pacientes. A Tutoria-Mentoring desempenha um papel fundamental no desenvolvimento dessas competências, sendo uma excelente ferramenta pedagógica e incentivadora da carreira docente. É uma proposta promissora para ser replicada em outras faculdades médicas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AS REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE APOIO PEDAGÓGICO DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

EUDES EULER DE SOUZA LUCENA [1]
AURÉLIO GOMES DE ALBUQUERQUE NETO[1]
RAÍSSA KALINE MENESES MOREIRA[1]
MARIA EDUARDA DE SOUSA MONTEIRO[1]
TIAGO CÉZAR DANTAS DE LIMA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN-CAICÓ/RN

Palavras-chave: Educação a Distância; Rede social; Tecnologia da Informação.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A utilização das redes sociais como mecanismo complementar à educação no estilo remoto se consolidou no contexto da pandemia do COVID-19, em que se faz necessário buscar novas maneiras de promover educação à distância. Dessa forma, por meio das Tecnologias da Informação (TICs) é possível difundir conteúdo para um número maior de pessoas, visto que a abordagem das redes sociais como ferramenta de educação é recente e inovadora, sendo capaz de democratizar o conhecimento e permitir uma melhor compreensão. Sabendo-se que as estratégias de ensino remoto possuem limitações e não atendem a todos brasileiros da mesma maneira é crucial pensar também em medidas alternativas para resgatar aqueles que carecem da infraestrutura de acesso à internet e outros meios de comunicação.

Objetivos
Discutir como as redes sociais podem auxiliar o processo de aprendizagem de conhecimentos médico-biológicos; Elencar os benefícios e vantagens do uso de plataformas digitais para a democratização do conhecimento.

Relato de experiência
Os estudantes participantes do Projeto de Monitoria em Habilidades Médicas utilizaram do Instagram para a divulgação de conteúdos específicos em Medicina. Nesse projeto, foram elaboradas postagens sobre diversos assuntos através de flashcards que contém resumo e imagens para melhor compreensão. Além disso, se criou quizzes nos stories para garantir a memorização dos assuntos. A criação do Instagram foi pensada durante o pico da pandemia do COVID-19, momento em que as aulas presenciais de Habilidades Médicas foram suspensas. Assim, foi possível utilizar da tecnologia para difundir o conhecimento visto nas aulas online, de modo dinâmico e intuitivo.

Reflexão sobre a experiência
Durante a elaboração e publicação, percebeu-se que os monitores conseguiram revisar conteúdos outrora vistos no decorrer do curso de Medicina. Além disso, ocorreu interação dos espectadores, principalmente através das respostas dos quizzes. Assim, com a utilização da internet, há o benefício de construção coletiva e interativa do conhecimento. O uso de outros recursos de aprendizagem, como postagens em formato de flashcards, estimulou a recordação ativa, de modo que respostas sobre diferentes conteúdos pudessem ser relembradas e fixadas mais facilmente.

Conclusões ou recomendações
As redes sociais se configuram como espaços dinâmicos que permitem o compartilhamento de informações e são ferramentas capazes de potencializar o processo educacional, ampliando a interatividade e a flexibilidade do modelo ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, as redes sociais podem contribuir significativamente para a educação, à medida que possibilitam uma democratização do acesso ao conhecimento, somado à praticidade em aprender e revisar conteúdo. Logo, caracteriza-se como uma excelente metodologia a ser utilizada de modo complementar ao processo de ensino tradicional.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

MONITORIA DO "PROGRAMA DE TUTORIA MENTORING": RELATO DE EXPERIÊNCIA

LEILA MEDEIROS DE AZEVEDO[1]
NÍCOLAS DA CUNHA CONRADO[1]
ITALO SCHNEIDER MEDEIROS[1]
LUIS FERNANDO NUNES FERREIRA[1]
SIMONE DA NÓBREGA TOMAZ MOREIRA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Tutoria; Educação Médica; Comunicação em saúde

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O desenvolvimento de habilidades focadas no desenvolvimento pessoal é imprescindível para a formação de bons médicos, de forma que a percepção discente quanto ao meio acadêmico e ao seu futuro profissional seja moldada positivamente desde o início de sua jornada universitária. Nesse sentido, o Programa de Tutoria Mentoring tem o papel essencial na construção de profissionais capacitados para a prática profissional, ao estimular o convívio entre os estudantes em um espaço acolhedor, a fim de promover uma adequada orientação acerca do currículo médico e de conceitos éticos acerca da Medicina, além de estimular o desenvolvimento do autocuidado e de hábitos saudáveis.

Objetivos
Refletir sobre o papel do monitor no Programa de Tutoria Mentoring, que, nesta instituição, funciona como disciplina optativa e se propõe a discutir a formação e a prática médica, contribuindo para o aprimoramento de competências socioemocionais dos alunos.

Relato de experiência
A experiência dos estudantes como monitores da supracitada disciplina aproxima os graduandos do profissional e do currículo médicos, dado o seu papel no desenvolvimento das mencionadas "soft skills". Tal monitoria tem duração de 1 ano, com definição dos monitores após processo seletivo por edital. A princípio, houve uma reunião geral para elaboração do calendário acadêmico semestral, em que os monitores participaram da decisão das estratégias pedagógicas a ser adotadas. O programa é formado por 25 grupos, orientados por seus respectivos professores mentores e monitores. Decidiu-se, então, que o semestre letivo contaria com 3 encontros, realizados mensalmente e focados na interação dos grupos da tutoria, coordenados pelo monitor responsável e pelo mentor, o qual é um médico vinculado à instituição de ensino, sendo estes estruturados com base nas preferências pessoais dos envolvidos. Ademais, ocorreram 2 atividades integrativas da disciplina, com todos os grupos de tutoria, representadas por uma sala de conversa voltada à discussão a respeito do uso de inteligências artificiais na Medicina; e uma atividade integrativa ao final do semestre, focada na promoção do contato entre os diferentes grupos da disciplina.

Reflexão sobre a experiência
A participação de discentes em uma monitoria os aproxima da educação médica e de temáticas abordadas nas reuniões acadêmicas. Este projeto de mentoria permite o desenvolvimento de um olhar mais crítico dos monitores a respeito da importância do aprimoramento curricular, do contato com outros profissionais de saúde e das habilidades de comunicação efetiva. Ditos atributos preparam o estudante para o futuro profissional, ao inserir métodos pedagógicos inovadores, que exigem do graduando posicionamentos, tomada de decisões e manejo de conflitos, constituindo-se como essenciais para uma adequada formação acadêmica.

Conclusões ou recomendações
Portanto, a inserção dos graduandos na monitoria do "Programa de Tutoria Mentoring" configura uma excelente oportunidade de desenvolvimento pessoal, por possibilitar o contato com temáticas dificilmente exploradas no currículo acadêmico. O aprimoramento dessas "soft skills" constitui um diferencial para o profissional médico, ao permitir uma melhor convivência no ambiente de trabalho e maior sucesso na comunicação efetiva.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A RELEVÂNCIA DO USO DE ESTRATÉGIAS DA APRENDIZAGEM ATIVA NA AVALIAÇÃO DE UM PROCESSO SELETIVO DE LIGA ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA CAROLYNA GOMES SILVA [1]
RACHEL DE AZEVEDO CARVALHO ALBUQUERQUE[1]
BRUNO CAVALCANTE LINHARES[1]
SARAH LA PORTA WEBER[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Educação médica; Aprendizagem baseada em problemas; Educação em saúde

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A metodologia de abordagem ativa de ensino apresenta como diferencial, em relação à tradicional, a promoção de um aprendizado mais autônomo e participativo por parte do estudante, estimulado por situações-problema, discussões em grupo e dinâmicas elaboradas. Essas atividades possibilitam a ativação e a análise de habilidades anteriormente menos exercitadas e, com base nesses conceitos, uma liga acadêmica de Fisiologia e Medicina Esportiva utilizou deles para guiar seu processo seletivo e avaliar melhor os participantes.

Objetivos
Compreender como o uso de estratégias de aprendizagem ativa podem contribuir para os métodos de avaliação de um processo seletivo de acadêmicos de Medicina.

Relato de experiência
O processo seletivo foi constituído de três fases, sendo elas: dinâmica através de grupo tutorial, apresentação de projetos de pesquisa ou extensão e, por fim, entrevista. A dinâmica do grupo tutorial foi realizada através da divisão dos participantes em 6 grupos de 8 pessoas, em média. Nessa fase, o tema foi oferecido previamente aos alunos e cada organizador do processo seletivo ficou responsável pela observação e avaliação da discussão de cada grupo. No segundo momento, foi pedido aos alunos que elaborassem um projeto que abordasse atividades de pesquisa ou extensão para serem realizadas posteriormente na liga. Em um último momento, foram realizadas entrevistas, a fim de conhecer melhor as habilidades e competências de cada aluno avaliado.

Reflexão sobre a experiência
A metodologia ativa de aprendizagem como estratégia num processo seletivo nos possibilitou ir além com os alunos, avaliando competências que poderiam não terem sido exploradas ainda. Foi uma experiência extremamente enriquecedora e desafiante, pois pudemos maximizar suas oportunidades de aprendizagem e estimular neles o raciocínio clínico como futuros médicos. Dessa forma, essa atividade pôde promover o incentivo ao pensamento crítico e permitir que os alunos conseguissem trabalhar melhor em grupo, posicionando-se em uma discussão de caso clínico, respeitando o momento de fala do outro candidato e lidando com diversas outras situações, como a ansiedade e a autocobrança.

Conclusões ou recomendações
Dessa maneira, foi possível perceber a relevância da aplicação das estratégias da aprendizagem baseada em problemas, como o grupo tutorial, na avaliação dos participantes do presente processo seletivo. Em cada fase os acadêmicos puderam demonstrar múltiplas habilidades de comunicação, de busca de conhecimento e de interação com outros alunos, promovendo um método de avaliação complexo e eficaz.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AVALIAÇÃO PARCIAL INTEGRADORA DE CONTEÚDOS – UMA OPORTUNIDADE DE REFLEXÃO

MARAYRA INES FRANÇA COURY[1]
LUCIANA REIS DA SILVEIRA[1]
MARCELA UNES PEREIRA RENNÓ[1]
MATHEUS PROENÇA SIMÃO MAGALHÃES MATHEUS MAGALHÃES GOMES[1]

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS- FELUMA - FCMMG -

Palavras-chave: Avaliação Educacional, Desempenho Acadêmico, Educação Baseada em Competências

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Discussões em educação médica frequentemente abordam as avaliações de competências inseridas no contexto da aprendizagem significativa. As demandas por abordagens inovadoras no ensino médico são desafios no cenário dos currículos tradicionais. A busca de adequação ao perfil discente/docente, na crescente incorporação das metodologias ativas, impulsiona ajustes dos seus processos avaliativos e formativos. O compartilhamento de experiências neste campo de estudo não visa uma fórmula milagrosa, mas uma oportunidade de troca de caminhos trilhados e resultados passíveis de reflexão. Nesse sentido, a utilização de avaliações integradoras de conteúdos, surgem como potenciais estratégias na construção de um currículo médico que, de fato, seja capaz de promover a interdisciplinaridade, e consequentemente a melhora da aprendizagem dos alunos de Medicina.

Objetivos
Relatar a experiência de aplicação e análise de uma avaliação integradora de conteúdos, baseadas em situações problemas e respondida por estudantes de Medicina do 5º período.

Relato de experiência
A avaliação parcial integradora de conteúdos (APIC) é um instrumento que vem sendo utilizado em uma Faculdade de Medicina particular, na disciplina de Integração curricular. Os aspectos que apoiam a análise são o coeficiente de correlação bisserial, poder de discriminação dos itens e o índice de dificuldade na referida APIC do 5º período. Optou-se pela utilização de um mesmo instrumento avaliativo em turmas consecutivas a fim de se analisar desempenho das turmas na mesma avaliação. A observação do comportamento das respostas em 2 grupos de estudantes em semestres distintos e consecutivos, foi considerado um piloto para compreensão de melhorias necessárias no método e conteúdo lecionados e integrados. A análise psicométrica, considerando os parâmetros estabelecidos, resultou em parecer pelo Núcleo de Avaliação Educacional, de adequação do instrumento avaliativo e viabilizou discussões entre os professores, conteudista e coordenação da disciplina, promovendo reflexões didáticas e pedagógicas para incorporação dos alertas observados na APIC, para o semestre letivo de 2023.1.

Reflexão sobre a experiência
O cumprimento do papel administrativo na utilização de diversas ferramentas avaliativas e respectivos processos devem ser ampliados, na busca do acompanhamento real da aquisição de competências e atitudes profissionais, para isso é mandatória a análise crítica e apropriação dos participantes.

Conclusões ou recomendações
Considera-se potencial e benéfica a utilização dessas análises pelos diferentes núcleos da instituição (Núcleo de Avaliação Educacional, Núcleo de desenvolvimento docente e pelo Núcleo de Acessibilidade e Apoio Psicopedagógico) na individualização do processo de ensino, aprendizagem e avaliação. Recomenda-se que a presente reflexão estimule a incorporação das análises no fazer docente e acompanhamento longitudinal dos discentes para além da disciplina que visa a integração das disciplinas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

MONITORIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: DESAFIOS E BENEFÍCIOS PARA A FORMAÇÃO MÉDICA DO ACADÊMICO

NÍVEA GABRIELA BRAGA E SILVA[1]
RITA DE CÁSSIA HOFFMANN LEÃO[1]
MÍRIAN THEREZA ALVES SOARES GUILHERME[1]
FÁBIO IVO DE FREITAS ARRUDA [1]
JULIANA GONÇALVES [1]
TATIANA DE PAULA SANTANA DA SILVA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Saúde da Família. Monitoria. Graduação. Atenção Primária.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Dentre os campos de atuação do médico, a Atenção Primária em Saúde é o principal acesso dos usuários, e o nível onde encontramos maior déficit de fixação de profissionais. Neste contexto, a proposta da criação da monitoria do Programa de Integração Ensino Saúde da Família visa motivar e aproximar o discente de Medicina às equipes da Estratégia Saúde da Família, compartilhando assim, conhecimentos sobre a importância dessa área de desempenho. Ressaltamos que uma Atenção Primária bem estruturada ofertada à população, é capaz de grandes efeitos na saúde pública, como a prevenção primária, rastreio de doenças, aumento da informação à população, sendo indispensável para a melhoria de todo o Sistema de Saúde. Além disso, contribui para que o estudante possa desenvolver o olhar para além da doença, enxergando todo o contexto que envolve o paciente, e assim, atender às principais necessidades que influenciam na saúde integral.

Objetivos
Estimular as habilidades e atitudes médicas no discente de Medicina, através da rotina da Monitoria da Estratégia Saúde da Família.

Relato de experiência
Percebendo-se a necessidade de inovação no campo de prática do curso médico, tendo como foco o perfil do egresso, e como norte as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs 2014) do Curso de Graduação em Medicina, esta Monitoria tem como proposta, preparar o discente para uma futura fixação no município, através da vivência da prática, contínua e dinâmica na Estratégia Saúde da Família, no período de seis a doze meses. Os monitores foram alocados no primeiro e segundo períodos do curso, visando inclusive um acolhimento aos calouros. A oportunidade de vivenciar essa rotina, concede aos futuros profissionais o esclarecimento acerca da importância que tem a porta de entrada do SUS, e desta forma, motivar o futuro profissional para o regresso desses, como médicos nas Unidades proporcionará para população médicos mais esclarecidos com a demanda e realidade, além de contribuir com a diminuição na carência por atendimento.

Reflexão sobre a experiência
Considerando-se a necessidade de articulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas para o futuro exercício profissional do médico (citados nas DCNs 2014), vale ressaltar que tem expressiva importância a formação do graduado em Medicina com atenção especial nas áreas da Atenção e Educação em Saúde. Nesse cenário, a monitoria na Atenção Primária tem se mostrado uma excelente oportunidade para ampliar os conhecimentos do estudante monitor, bem como semente para futuros projetos na temática e campo de atuação.

Conclusões ou recomendações
Essa experiência contribui para a formação de futuros médicos, com o diferencial da prática e atuação de forma crítica e humanística, nos vários cenários que compõem a Integração Ensino e Serviço. A percepção do discente, na vivência da dinâmica das metodologias ativas propostas ao longo do curso e no papel de Monitor/ educador, configura importante oportunidade para a futura escolha.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

UMA ABORDAGEM INOVADORA PARA O ESTUDO DA ANATOMIA HUMANA COM A UTILIZAÇÃO DE PEÇAS EM 3D

LEONARDO THIAGO DUARTE BARRETO NOBRE [1]
AURÉLIO GOMES DE ALBUQUERQUE NETO[1]
MARIANNE CAVALCANTI NASCIMENTO DIAS [1]
SARAH BETÂNIA ALBINO SANTOS [1]
PEDRO FELLIPPE PEREIRA DA SILVA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN-CAICÓ/RN

Palavras-chave: Anatomia; Educação Médica; Tecnologia Educacional.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O estudo da anatomia humana é uma das ciências mais antigas existentes na humanidade, evoluindo da dissecação dos cadáveres e anotações em livros seculares à utilização de peças em 3D representando os diversos componentes do corpo. Nesse sentido, essa inovação tecnológica permitiu uma maneira mais acessível de contato com as estruturas anatômicas, facilitando o aprendizado dos estudantes, além de reduzir os custos relacionados à manutenção e conservação das peças naturais. Sabendo-se que deter um bom domínio acerca da anatomia humana e suas peculiaridades é um fator imprescindível para a formação profissional, se faz necessário que as escolas de Medicina do país busquem abordagens interativas ao lecionar este tópico na grade curricular.

Objetivos
Discutir as vantagens e desvantagens da utilização de peças 3D no estudo da anatomia humana; Elencar outras abordagens interativas capazes de serem utilizadas em monitorias acerca da anatomia humana.

Relato de experiência
Realizou-se 2 sessões de monitoria utilizando peças anatômicas 3D para a abordagem do Sistema Nervoso e seus componentes, pelos monitores de Habilidades Médicas. Após a realização das monitorias, os monitores elaboraram um questionário próprio de experiência para os estudantes refletirem acerca dos pontos positivos e negativos envolvendo essa forma de abordagem do estudo da anatomia. O questionário envolvia perguntas como o quão as peças 3D auxiliam na fixação do conteúdo teórica, o impacto da utilização das peças na preparação para as provas teóricas e para o Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE) e qual o grau de semelhança entre os livro-atlas de anatomia e as peças disponíveis. Cada uma das objetivas continham as alternativas "0 = nenhum"; "1 = pouco"; "2 = indiferente"; 3 = regular" e "4 = muito".

Reflexão sobre a experiência
O ensino da anatomia na atualidade reflete o processo de contínua evolução associado à essa ciência, sendo baseado no uso de novos recursos pedagógicos inseridos na esfera tecnológica (multimídia interativa, mesa SECTRA, simuladores de alta fidelidade). Nesse sentido, a realização de atividades educacionais com o uso de peças anatômicas em 3D é crucial para incrementar o desempenho cognitivo e o desenvolvimento de novas habilidades dos estudantes. As peças trazem como vantagens alguns aspectos, como: durabilidade, facilidade de reprodução, detalhamento das estruturas e são relativamente baratos e reprodutíveis.

Conclusões ou recomendações
A anatomia humana é uma ciência secular em constante evolução, sendo essencial para todos os cursos da área da saúde. Além disso, o seu escopo avança todos os dias, tendo em vista o avanço das descobertas das estruturas do corpo humano. Sendo assim, exige-se cada vez mais detalhamento, principalmente, para seu ensino, alcançado, inclusive, a partir do uso das novas ferramentas tecnológicas mencionadas anteriormente. A partir dos resultados obtidos com o questionário aplicado após a monitoria, percebe-se que há um positivo impacto quanto ao uso das peças anatômicas 3D para o aprendizado dos discentes, sua preparação para as provas do curso e melhor realização de um exame físico adequado, constituindo, assim, um mecanismo de ensino, na visão dos estudantes entrevistados, efetivo quanto ao seu objetivo.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A SIMULAÇÃO REALÍSTICA DA SALA DE TRAUMA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO MÉDICA

AMANDA MAIRA DE MELO NEVES[1]
GABRIELA MARCHETTI DE CASTRO[1]
MURILLO HENRIQUE AZEVEDO DA SILVA[1]
VICTORIA TELLES DE LIMA MAGALHÃES[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Simulação realística; Educação médica

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O ensino médico mudou nos últimos anos, já que comprovou-se que o método tradicional, que utiliza técnicas passivas com o professor como detentor do conhecimento, reduz a fixação do aprendizado e por conseguinte, gera menor aplicabilidade prática. Nessa perspectiva, incluíram-se as metodologias ativas, as quais são definidas pelo ensino mediante experiências reais ou simuladas, de modo que o professor atua como moderador e o aluno é o centro, aumentando a autoconfiança, tomada de decisões e estímulo da curiosidade. A simulação realística é uma prática educacional da metodologia ativa, na qual são criados ambientes próximos da realidade, inserindo o estudante em situações que analisam diferentes pontos da prática médica. Tal método ocorre em local controlado, sem possibilidade de riscos para paciente ou equipe, o que permite um aprendizado mais efetivo com feedback, avaliação, correção de erros e esclarecimento de dúvidas. É importante entender que essa metodologia não tem como finalidade a substituição do ensino com paciente real, mas a aprendizagem mais sólida com promoção de confiança e reconhecimento de fragilidades do aluno, propiciando melhora no atendimento realizado por ele futuramente e menores chances de erros.

Objetivos
Apresentar o resultado do desenvolvimento e execução de uma simulação realística da sala de trauma na aprendizagem significativa de acadêmicos do curso de medicina de uma instituição privada.

Relato de experiência
As simulações foram divididas em três semanas para grupos pequenos de estudantes, que eram selecionados para solucionar um caso clínico de politrauma e simular o atendimento do paciente seguindo o Suporte Avançado de Vida no Trauma, com a utilização de manequim simulador e materiais reais. Os casos foram escolhidos de acordo com os assuntos estudados em outros cenários no momento da simulação, aumentando a complexidade dos encontros, a fim de expor os estudantes as mais variadas situações que acontecem na sala do trauma. É importante salientar que os casos propostos são adaptações de casos reais vividos pela médica, e professora, que conduziu a atividade.

Reflexão sobre a experiência
A simulação realística permitiu que, através de uma experiência controlada, os estudantes pudessem entrar em contato com situações comuns da atividade de um médico que trabalha com urgência e emergência. Com o passar das semanas, foi evidente a aprendizagem efetiva no atendimento ao paciente politraumatizado, junto ao tratamento das enfermidades mais comuns no trauma. Isso se refletiu através da maior segurança para tomada de decisão, realização de procedimentos e melhores desfechos na condução dos casos clínicos. Outrossim, ao saber que os casos eram adaptações de experiências reais da médica, os alunos puderam experimentar a sensação de lidar com situações delicadas e o impacto de suas ações na vida do paciente.

Conclusões ou recomendações
A imersão realista permite melhor integração teórico-prática durante o aprendizado em medicina, uma vez que expõe os estudantes a situações comuns com diferentes graus de complexidade. Desse modo, o estudante é familiarizado com a dinâmica hospitalar e trabalho em equipe, principalmente da urgência e emergência, para que, posteriormente, possa aplicar os conhecimentos adquiridos na própria prática médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS DO CURSO DE MEDICINA DE UMA FACULDADE PRIVADA DE MINAS GERAIS

FERNANDA BRANDÃO MACHADO CARNEIRO[1]
VALQUÍRIA FERNANDES MARQUES[1]
LÍVIA BOTELHO DA SILVA SARKIS[1]
ELCHA BRITTO OLIVEIRA GOMES[1]
PRISCYLLA LILLIAM KNOPP [1]
FLAVIANY CUSTÓDIO FARIA[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE BARBACENA/MG - FAME

Palavras-chave: Formação, Extensão Universitária, Comunidade.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O arcabouço teórico da curricularização da extensão se baseia em conceitos como aprendizagem significativa, responsabilidade social, interdisciplinaridade e protagonismo estudantil. A integração da extensão como componente essencial da formação médica busca promover a interação entre a academia e a sociedade.

Objetivos
Analisar o perfil das atividades desenvolvidas nas disciplinas de extensão curricular de um curso de medicina de Minas Gerais no primeiro semestre de 2023.

Métodos
Estudo descritivo, com abordagem quantitativa. Os dados foram apresentados por meio de estatística descritiva simples.

Resultados Discussão
A curricularização da extensão foi implementada no currículo de uma faculdade de medicina privada de Minas Gerais em 2023. Neste período foram realizadas 65 ações extensionistas que impactaram, diretamente, 869 pessoas de diferentes cenários: espaços públicos (praças, feiras, rodoviária, shopping) 42,0%; escolas 35,5%; serviços médicos especializados 11,3%; hospitais 4,9%; Unidades Básicas de Saúde 1,7%). As modalidades extensionistas mais adotadas foram: prestação de serviços (n=53), projetos (n=6), programas (n=3), cursos (n=2) e um evento. Dentre as atividades realizadas destacam-se as ações desenvolvidas por meio de palestras (n=23), roda de conversa (n=10), atividades lúdicas como jogos e brincadeiras (n=5), aferição de dados vitais (n=1), campanhas temáticas com entrega de materiais informativos, esclarecimento de dúvidas e conscientização da população (n=26). As temáticas abordadas nas atividades foram: tabagismo (n=15); segurança no trânsito (n=13); câncer (n=10); saúde mental (n=9); etilismo (n=5); doença renal crônica (n=4) e as temáticas a seguir somente uma vez: planejamento reprodutivo, violência contra a mulher; infecções sexualmente transmissíveis; acidentes com perfurocortantes; doenças vinculadas pela água e pelo solo; saúde vocal; animais peçonhentos; qualidade do sono, doenças inflamatórias intestinais. Ressalta-se que as temáticas estavam em consonância com as demandas e necessidades da sociedade, levando em consideração suas especificidades e prioridades. A implantação da curricularização da extensão no curso de Medicina apresenta diversos desafios, sendo um deles a tendência ao uso de estratégias de ensino/aprendizado tradicionais, com foco na mera transmissão de conhecimentos. Essa abordagem limitada pode dificultar a integração da extensão no currículo médico, pois a extensão se propõe a ir além da teoria, incentivando os estudantes a aplicarem seus conhecimentos na prática, engajando-se em atividades que promovam o diálogo com a comunidade. Superar esse desafio requer uma mudança de paradigma educacional e investimento em capacitação discente e docente, reconhecendo a extensão como componente essencial da formação médica.

Conclusões
A curricularização da extensão parece ter um impacto significativo por meio de diversas ações extensionistas. Essas ações abrangeram diferentes públicos e locais, utilizando modalidades variadas e abordando uma ampla gama de temas relevantes para a saúde pública, abrangendo desde ações pontuais de atendimento à comunidade até programas e projetos de maior duração e abrangência.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AÇÃO DE SAÚDE NUMA SALA DE ESPERA SOBRE A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E SEUS IMPACTOS NA FORMAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

NATALIA DE LIMA PEREIRA COELHO [1]
JULLIANA VIEIRA PEREIRA[1]
GABRIELLY DE FREITAS ARAUJO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Educação Médica, Gravidez na Adolescência, Sala de Espera, SUS

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a taxa de gestação na adolescência no Brasil é de 400 mil casos/ano. A gestação na adolescência é considerada um problema de saúde pública e, apesar de ter tido uma redução na sua prevalência e da existência de políticas públicas, o país ainda apresenta dados elevados de gravidez nesta fase da vida. Com isso, torna-se necessário a realização de atividades direcionadas para esse público com o objetivo de disseminar informação e gerar a prevenção e promoção da saúde.

Objetivos
Relatar a experiência da realização de uma ação de saúde em uma sala de espera sobre a gravidez na adolescência em prol da disseminação de informações acerca dos riscos e os impactos que uma gravidez nesse cenário pode acarretar, reiterando a responsabilidade social dos acadêmicos de medicina.

Relato de experiência
Em 2022, os acadêmicos de medicina realizaram a construção de um projeto que promoveu uma ação na sala de espera de uma Unidade Básica de Saúde, compartilhando conhecimento acerca dos riscos de uma gravidez na adolescência, através de folders informativos e roda de conversa. Foram abordadas questões sobre os riscos e impactos da gestação para a adolescente e para o embrião/feto, métodos contraceptivos e principais tipos de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). As adolescentes que participaram tiveram a oportunidade de sanar suas dúvidas acerca destas temáticas e os acadêmicos receberam um feedback positivo sobre atividade realizada.

Reflexão sobre a experiência
Através do presente trabalho evidencia-se a relevância do acadêmico de medicina para a disseminação da informação em saúde, muitas vezes inacessíveis para essa população, majoritariamente, com baixo nível socioeconômico. Ademais, a experiência oportunizou ao estudante experienciar a autonomia, trazendo benefícios para sua formação.

Conclusões ou recomendações
Diante disso, é possível identificar a importância das ações que promovam a saúde da mulher e a prevenção da gravidez na adolescência. A sala de espera é um cenário oportuno para essas ações pois proporciona a oportunidade de informar, esclarecer e simplificar temas relacionados à saúde durante um período em que os usuários estariam ociosos, contribuindo para a melhoria do atendimento dos pacientes e para formação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O MODELO DE AULA INVERTIDA COMO UMA FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO MÉDICA

LIA CAMURÇA COSTA[1]
HANNAH ÁUREA GIRÃO DOS SANTOS ARAÚJO[1]
LUANA LIMA BARROSO[1]
LUMA MARIA FIGUEIREDO SANTANA[1]
MARIA EDUARDA RIBEIRO ROMERO[1]
ANA PAULA DO NASCIMENTO MONTEIRO DE BARROS RAFAEL[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Aula invertida; Aprendizagem; Metodologia ativa.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A abordagem tradicional de ensino é caracterizada por apresentação expositiva de um tema aos alunos, os quais tornam-se passivos em relação ao que é ministrado. A sala de aula invertida vem sendo adotada como uma metodologia ativa, no qual o processo de ensino e aprendizagem baseia-se na busca pela inovação do ensino, bem como da melhor utilização de tempo e espaço em sala de aula, com a posterior apresentação expositiva do tema.

Objetivos
Relatar a experiência da aplicabilidade do modelo de aula invertida como ferramenta de aprendizagem na educação médica.

Relato de experiência
O modelo de aula invertida foi aplicado como ferramenta nas aulas internas de uma Liga Acadêmica no período de fevereiro a junho de 2023. Desse modo, foram selecionados temas relevantes epidemiologicamente no contexto de estudos da Liga, organizando-os de forma que cada dupla de alunos ficasse responsável por apresentar um tema semanalmente. A forma de condução do tema por parte da dupla teve como foco o início da discussão com a apresentação de um caso clínico, seguido de um debate acerca de hipóteses diagnósticas. Posteriormente, havia a exposição de questões aplicadas em concursos da área médica, com o intuito de fomentar um debate entre os alunos sobre abordagens e condutas do tema em questão. Por fim, a dupla de alunos condutora do tema, realizava uma apresentação expositiva acerca do mesmo.

Reflexão sobre a experiência
Diferentemente do modelo convencional de ensino, em que os indivíduos que assistem a uma aula expositiva são passivos da fala ativa do condutor, o modelo de aula invertida promoveu, primeiramente, o debate acerca do tema, contando com conhecimentos prévios de cada indivíduo que contribuía para a proposição de hipóteses diagnósticas para o caso e a resolução de questões. Assim, o modelo de aula invertida utiliza da aplicabilidade de metodologia ativa, a qual o estudante é inserido em uma aprendizagem autônoma e participativa, facilitando a retenção de conhecimento. Além disso, a metodologia ativa também foi empregada no processo de aprendizagem da dupla responsável por conduzir a discussão da semana, uma vez que cabia a esta a iniciativa de pesquisa sobre o tema proposto.

Conclusões ou recomendações
A sala de aula invertida coloca o aluno no foco do processo, envolvido em atividades de investigação, descoberta, compreensão conceitual, desenvolvimento de pensamento crítico e resolução de problemas, rompendo com a tradição do ensino transmissivo e a passividade do aluno. Assim, o caminho consiste em promover novas práticas que ampliam a disponibilidade de conhecimentos e promovem a aprendizagem de forma inovadora.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ACOMPANHAMENTO COM METODOLOGIA INDIVIDUALIZADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

REJANE BRASIL SA[1]
JULIANA CARNEIRO MELO[1]
LOURRANY BORGES COSTA[1]
RAFAELA ELIZABETH BAYAS QUEIROZ[1]
ANA KARINA DE MELO BEZERRA SODRÉ[1]
ISABELA THOMAZ TAKAKURA GUEDES[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Ensino Médico, Metodologia individualizada

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Em 2022, foi criado no curso de Medicina de uma Universidade particular do Nordeste do Brasil , um programa intitulado Acompanhamento com Metodologia Individualizada (AMI). Esse programa tem como objetivos: acompanhar de forma longitudinal os discentes que necessitem por meio de metodologia individualizada melhorar sua performance acadêmica, integrar o discente ao ambiente Universitário , aprendizagem baseada em pequenos grupos; orientar a busca de fontes seguras para a aprendizagem; esclarecer os princípios de metodologia ativa aplicados às diferentes estratégias do curso; organizar o raciocínio clínico do discente para discussão de casos; instigar o discente na melhoria das habilidades procedurais; elaborar plano de gestão de tempo e organização de estudo; fortalecer os princípios do profissionalismo do estudante de medicina e construir o pensamento crítico aos princípios do SUS.

Objetivos
Relatar a experiência da implantação do programa de Acompanhamento com Metodologia Individualizada (AMI).

Relato de experiência
O fluxo do AMI começa com o encaminhamento do aluno pelo professor para a equipe de gestão do Curso de Medicina. Após o encaminhamento, os membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) realizam o acompanhamento desses alunos. Após uma reunião inicial com o aluno, são traçados planos de ação, cronograma de estudo e avaliação das habilidades que devem ser melhoradas , levando sempre em consideração as particularidades de cada aluno. Alguns , quando de comum acordo são acompanhados também pelo Programa de Apoio Psicopedagógico da Universidade. Em 2022, foram acompanhados 15 alunos, dos quais dois reprovaram, sendo um deles por motivos de faltas . Atualmente, temos até maio de 2023, 19 alunos em acompanhamento nesse programa

Reflexão sobre a experiência
Os membros do NDE relataram que participar desse programa tem sido um desafio instigante e inspirador para a equipe . Para os alunos, esse acompanhamento longitudinal no AMI contribui para processo de aprendizado, auxiliando o mesmo a superar dificuldades e encontrar formas melhores de estudo, além da organização do cronograma no dia-a-dia com destaque para o cuidado com a saúde mental.

Conclusões ou recomendações
O programa de Acompanhamento com Metodologia Individualizada está na sua gênese, porém já mostrou efeitos benéficos no acompanhamento de vários alunos , sendo um projeto motivador para a busca de metas a serem alcançadas pelos alunos para a sua evolução acadêmica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O DESENVOLVIMENTO PROGRESSIVO DE COMPETÊNCIAS EM TELESSAÚDE UTILIZANDO ESTRATÉGIAS DE SIMULAÇÃO EM SAÚDE EM UMA MATRIZ CURRICULAR MULTICÊNTRICA

MAURO TAVARES[1]
ITAMAR MAGALHÃES GONÇALVES[1]
MARCIA HIROMI SAKAI[1]
MARIA JOSÉ SPARÇA SALLES[1]
JOSÉ ROBERTO GENEROSO JÚNIOR[1]
LUCAS SALES SCHERR[1]

1 INSTITUTO PRESIDENTE ANTONIO CARLOS - PALMAS/T0 - ITPAC

Palavras-chave: telessaúde, treinamento por simulação, educação médica

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A divulgação da Resolução nº 2.314/2022 pelo Conselho Federal de Medicina e a sanção da Lei 14.510/22 que definiu, regulamentou e conceituou a prática da telessaúde em todo território nacional, garantiu ao profissional de saúde liberdade e independência sobre o uso da ferramenta, desde que o paciente concorde com a modalidade. Este artigo explora o desenvolvimento progressivo de competências em telessaúde utilizando estratégias de ensino e aprendizagem em simulação em saúde em uma matriz multicêntrica de um grupo educacional com 17.500 alunos, alinhando as regulamentações nacionais com as diretrizes da Society for Simulation in Healthcare.

Objetivos
Explorar o desenvolvimento progressivo de competências em telessaúde utilizando estratégias de ensino e aprendizagem em simulação em saúde em uma matriz multicêntrica de um grupo educacional com 17.500 alunos, alinhando as regulamentações nacionais com as diretrizes da Society for Simulation in Healthcare.

Métodos
A metodologia utilizada foi a Delphi normativa, após ser estabelececido os oito domínios relacionados à telessaúde: teleconsulta, teleinterconsulta, telediagnóstico, teleconsultoria, telecirurgia, teletriagem, cuidados domiciliares (telemonitoramento e televigilância) e moradias inteligentes. Em seguida, um mapeamento da estrutura do currículo de graduação foi realizado, identificando as oportunidades para incorporar a telessaúde de forma integrada à simulação em saúde, no eixo de habilidades de atitudes médicas, de maneira contextualizada e oportuna. Posterior vinculação de conhecimentos gerais e aplicados a elementos de atuação, a avaliação da fidelidade e realismo da proposta e o papel dos educadores em simulação também foi discutido.

Resultados Discussão
Com a definição dos objetivos de aprendizagem mensuráveis vinculados e o detalhamento de cada uma das estações práticas semanais em simulação em saúde, com o respectivo domínio de telessaúde, a oferta em complexidade crescente (espiral) ancorada na Taxonomia de Bloom e a inversão da pirâmide de Miler foi o modelo escolhido da proposta. Uma sala específica modelo, com uma infra-estrutura adequada para a semiologia telemática, dedicada às atividades de simulação em saúde foi implantada no Centro de Simulação, para permitir o uso nas práticas que envolvem pacientes padronizados.

Conclusões
O desenvolvimento progressivo de competências em telessaúde utilizando estratégias de ensino e aprendizagem em simulação em saúde em uma matriz multicêntrica permitiu às unidades de ensino de graduação em medicina implementar um processo pioneiro de avaliação contínua com base em critérios claros, em sintonia com as diretrizes da Society for Simulation in Healthcare e a regulamentação federal.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

OS USOS POTENCIAIS DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO MÉDICA: REVISÃO INTEGRATIVA

CAIO VICTOR FERNANDES DE OLIVEIRA[1]
RAQUEL L DE BASTOS[1]
DELLANIO DIONE DE OLIVEIRA ARAÚJO [1]
MARIA LUISA CAVALCANTE FONSECA [1]
YASMIN MARIA DO NASCIMENTO LIMÃO [1]
ALIDA ANDRIELY SANTOS SILVA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN-CAICÓ/RN

Palavras-chave: Capacitação Acadêmica; Educação médica; Tecnologia Educacional

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A inteligência artificial (IA), após a popularização de ferramentas como o Chat GPT, tem se tornado cada vez mais presente nos processos de educação médica, pois oferece uma grande quantidade de tecnologias que têm o potencial de reorganizar a forma como o ensino médico treina e capacita aos médicos em formação. Com a crescente adoção da IA na educação médica, surge uma necessidade de explorar seu impacto e entender como essas tecnologias podem ser utilizadas de forma eficaz no processo de ensino-aprendizagem.

Objetivos
Buscar e analisar evidências científicas acerca dos usos potenciais de ferramentas de inteligência artificial na educação médica.

Métodos
Inicialmente, realizou-se uma busca nas bases de dados Pubmed e Scielo utilizando-se os descritores "artificial intelligence" e "medical education" no período de 2020 a 2022. Foram selecionados artigos que estivessem disponíveis integral e gratuitamente em inglês ou português, indexados no período elencado e foram excluídos artigos que não tratassem de educação médica ou que trouxessem perspectivas clínicas distanciadas das implicações no processo ensino-aprendizagem. Dessa forma, foram selecionados 14 artigos para a elaboração da revisão integrativa.

Resultados Discussão
A literatura analisada trouxe aspectos como: possibilidade de aprendizagem adaptativa, onde o aluno identifica lacunas de conhecimento e adapta o conteúdo às suas necessidades de aprendizagem; Possibilidade de análise de dados clínicos, como exames de imagem e informações coletadas com pacientes; Simulação de habilidades clínicas, com a possibilidade de familiarizar o estudante em relação a tomada de decisões profissionais sem expor pacientes a riscos, entre outros aspectos. Essas evidências demonstram a possibilidade da IA de transformar o processo de educação médica ao trazer benefícios significativos aos estudantes, promovendo uma formação com mais direcionamento e otimização de tempo.

Conclusões
Os usos da IA na educação médica são promissores, sendo os evidenciados por essa revisão apenas alguns dos principais que podem ser utilizados nos mais diversos contextos cognitivos e de habilidades médicas. A individualização de uso nos contextos formativos proporcionados pelo uso da IA pode, portanto, contribuir para o preparo dos estudantes acerca de desafios complexos para os quais o ensino tradicional se mostra ineficiente.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O USO DO INSTAGRAM COMO VEÍCULO DE ENSINO E AUXÍLIO À POPULAÇÃO SOBRE SAÚDE MENTAL E PSIQUIATRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MATEUS GOMES DE OLIVEIRA [1]
SABRINA COSTA MAVIGNIER GUIMARÃES[1]
SARAH LETICIA RODRIGUES FREITAS[1]
JOÃO VICTOR MARINHO DE OLIVEIRA [1]
MARIA CLARA QUEZADO LIMA VERDE[1]
JULIENNY VERAS GOMES [1]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE

Palavras-chave: Redes Sociais Online; Ensino; Saúde Mental; Psiquiatria.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A estigmatização dos transtornos psíquicos, resultante sobretudo do desconhecimento acerca desses distúrbios, representa um enorme desafio à promoção da saúde mental, uma vez que reforça a exclusão social dos pacientes psiquiátricos e dificulta a prevenção, o diagnóstico precoce e o tratamento das doenças mentais. O Instagram se destaca como uma das redes sociais mais populares no Brasil, país com maior número de usuários na América Latina, e figura como uma importante ferramenta de disseminação de conteúdo. Devido à sua interface dinâmica e interativa, é uma plataforma propícia à educação em saúde, possibilitando uma aprendizagem ativa pela população. Por isso, com o intuito de combater o estigma em relação aos transtornos psiquiátricos, foi criado o ArtisticaMente, um projeto de Iniciação Artística promovido por estudantes de medicina, que usa o Instagram como plataforma para propagar informações sobre Saúde Mental e Psiquiatria para além do ambiente acadêmico.

Objetivos
Divulgar conhecimento sobre Psiquiatria e Saúde Mental, a fim de desconstruir estigmas; elaborar material artístico educativo, para facilitar e instigar o aprendizado; associar obras cinematográficas e literárias com temáticas relativas à Psiquiatria e Saúde Mental, com o intuito de tornar esses temas mais próximos da realidade da população.

Relato de experiência
O ArtisticaMente é realizado por estudantes de medicina comprometidos com os objetivos do projeto. Os graduandos se reúnem, debatem e decidem os temas que irão compor o cronograma de postagens. Os integrantes realizam pesquisas bibliográficas, por meio das principais bases de dados em saúde (LILACS, MEDLINE e EMBASE), acerca do assunto das publicações pelas quais ficaram responsáveis. É utilizada a plataforma de design gráfico "Canva" para produção das artes dos posts. São elaborados diversos tipos de postagens, como mnemônicos, flashcards, mitos e verdades, além de análises de temas relativos à Psiquiatria e Saúde Mental em obras cinematográficas e literárias.

Reflexão sobre a experiência
A abordagem de conteúdos por meio de postagens criativas e lúdicas acerca de Psiquiatria e Saúde Mental propicia ampla disseminação de informações de alto valor científico para alunos e profissionais de saúde, bem como para a população em geral. Assim, contribui-se para a desestigmatização das doenças mentais, o que possibilita uma redução da exclusão social e um maior suporte psicossocial às pessoas que sofrem com esses transtornos. Além disso, o projeto se revela importante na formação acadêmica de seus integrantes, pois requer destes engajamento, interesse e criatividade, essenciais para a busca ativa das informações na literatura científica e para a explanação do conteúdo de uma forma compreensível ao público. Esta habilidade de comunicação é fundamental ao profissional médico, o qual deve conhecer todas as técnicas e termos, mas precisa interagir com o paciente em uma linguagem clara e acessível.

Conclusões ou recomendações
Dessa forma, o ArtisticaMente reflete o potencial transformador das artes na sociedade, incentivando o engajamento do público, o que pode estar associado a uma aprendizagem ativa acerca de Psiquiatria e Saúde Mental. Ademais, esse projeto de Iniciação Artística incita nos integrantes as habilidades de liderança, comunicação e criação artística, importantes na formação de profissionais médicos completos e humanos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

USO DE FIGURAS, FOTOS E TABELAS COMO FACILITADORES DA COMPREENSÃO DOS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DOS GRUPOS TUTORIAIS

ANA LÍVIA FELIPE DIAS[1]
JOÃO PEDRO MAGALHÃES SARAIVA[1]
LIGIA CRESTON ALDIGUERI ARRUDA[1]
EMÍLIA NOGUEIRA MENDES[1]
SAMIRA BELISÁRIO PAIXÃO[1]
SILVIA FERNANDES RIBEIRO DA SILVA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Educação médica, Imagens, Materiais de ensino, Aprendizado ativo e Medicina.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O uso de imagens configura-se como um importante recurso pedagógico, uma vez que estimula o pensar crítico e coloca em prática os conhecimentos adquiridos de forma teórica. Desse modo, constitui-se como uma importante ferramenta para o ensino-aprendizagem durante as sessões de resolução do caso-problema do grupo tutorial (GT).

Objetivos
Relatar a importância do uso de figuras, fotos e tabelas nas sessões de resoluções dos caso-problemas dos GTs e analisar seu papel no processo de ensino-aprendizagem.

Relato de experiência
Acadêmicos de medicina do segundo semestre de uma universidade privada da cidade de Fortaleza-CE foram incentivados pela tutora do GT a criar, semanalmente, pastas no Google drive, contendo figuras, fotos e tabelas sobre cada conteúdo estudado dos objetivos de aprendizagem. Após a abertura do caso-problema, os alunos, durante o estudo, caso encontrassem figuras que facilitassem a compreensão dos objetivos, criavam essa pasta e adicionavam as figuras que facilitaram o seu aprendizado. No GT de fechamento de cada caso-problema, esses arquivos eram projetados a medida que os objetivos eram discutidos, permitindo a visualização por todos os alunos. Desse modo, o momento de estudo nos GTs de resolução contava com a discussão teórica e análise das imagens postadas.

Reflexão sobre a experiência
A abordagem descrita acima contribuiu para um aprendizado mais eficaz, especialmente quando os temas eram complexos. Assim, a utilização de recursos visuais provenientes de diversas fontes bibliográficas ofereceu uma variedade de perspectivas de um mesmo conteúdo. Observou-se também um enriquecimento do processo ensino-aprendizagem através da estimulação da memorização, como também incentivou o senso crítico e as habilidades de interpretação dos resultados, fundamentais para a prática médica. Além disso, essa abordagem metodológica auxiliou a familiarização dos discentes com imagens utilizadas em testes laboratoriais, contribuindo com o desenvolvimento acadêmico.

Conclusões ou recomendações
O uso de figuras, como recurso pedagógico, na educação médica mostrou-se benéfica para o processo de ensino-aprendizagem, permitindo uma abordagem não só teórica, mas também prática dos objetivos de aprendizagem. Com a utilização dos recursos visuais, os alunos puderam ampliar a sua compreensão dos temas, auxiliando na memorização e consolidação do conhecimento científico. Assim, através do uso de imagens, foi possível desenvolver habilidades essenciais na formação médica, tais como, o pensamento crítico e a interpretação de dados.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RODAS DE CONVERSA COM EGRESSOS DE UM CURSO DE MEDICINA: UMA EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM COM OS PARES PROMOVIDA POR UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

PAMELLA CUNHA LÚCIO[1]
BARBARA MARTINS FARIA[1]
GUILHERME CABRAL BORGES MARTINS[1]
DANILO BORGES PAULINO[1]
GUSTAVO ANTONIO RAIMONDI[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Carreira; Educação Médica; Residência Médica

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Após a formação como médico existem diversas possibilidades de caminhos a serem seguidos, e essas vertentes muitas vezes não são abordadas e discutidas com os estudantes ao longo da Graduação em Medicina, por isso, o período logo após a formatura é marcado por muita insegurança, receios e dúvidas, o que afeta diretamente a saúde mental tanto dos estudantes ao longo da graduação quanto dos recém formados. Diante disso, seria muito interessante ouvir de quem já passou por essa experiência como foi e como eles lidaram com essas situações, para que isso reduzisse a ansiedade e a insegurança dos acadêmicos de medicina.

Objetivos
Relatar uma experiência de rodas de conversa com egressos do novo Projeto Pedagógico de um curso de Medicina (PPC), organizada pelos estudantes do grupo do Programa de Educação Tutorial (PET).

Relato de experiência
A atividade consistiu em quatro rodas de conversa com frequência mensal organizadas pelo grupo PET Medicina, que também guiaram a roda com o apoio e orientação do tutor do grupo, contando com a presença de egressos do curso de medicina, sendo alguns deles ex-membros desse grupo. A cada mês, uma dupla de egressos convidada compartilhava suas experiências com os presentes, começando pela primeira turma do PPC atual. O intuito das rodas era compartilhar as experiências que os egressos tiveram ao longo do curso e após formados, como eles lidaram com as inseguranças, medos, etc. Além disso, as rodas também foram momentos dos acadêmicos tirarem suas dúvidas, já que muitas vezes eles não sabem a quem recorrer para questionar sobre essas angústias, saindo da solidão dos momentos de incerteza e insegurança ao longo do curso, para o acolhimento e aprendizagem das rodas. Os egressos tiveram experiências distintas ao se formarem, por exemplo, há quem optou ou não pela residência e quem seguiu na cidade onde se formou ou não. As rodas contaram com a presença de alunos de diversos períodos, inclusive de internos, e as perguntas dos acadêmicos eram o que guiava as rodas, buscando experiências que fizessem sentido aos presentes.

Reflexão sobre a experiência
A realização das rodas de conversa foi muito importante para sanar um déficit do currículo do curso de medicina, relacionado à própria atuação do médico depois de formado, e como ponto de apoio e incentivo aos estudantes, que muitas vezes se encontram perdidos e desesperados por não saber qual caminho seguir, ou mesmo não conhecer as opções de caminhos existentes após a formatura. Todas as experiências dos egressos convidados foram extremamente enriquecedoras e esclarecedoras para os estudantes, o que foi visto no feedback que estes fizeram em relação às rodas, pontuando a experiência como fundamental e enriquecedora para sua formação e avaliando como uma atividade extremamente válida para tranquilizarem-se com sua formação e saberem que há caminhos e saídas para os desafios vividos ao longo e após a formação médica. A principal aprendizagem destacada foi como a instituição promove o aprender a aprender, competência almejada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em Medicina.

Conclusões ou recomendações
A construção de espaços que permitam o diálogo entre acadêmicos e médicos formados é de grande valia por fornecer conhecimentos além do técnico e que geralmente não têm espaço para serem abordados devidamente ao longo da graduação. Eventos como as rodas propiciam um cuidado em saúde mental ao passo que minimizam as angústias e as incertezas em relação ao futuro.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

APRENDIZAGEM DE DIAGNOSTICAR A PARTIR DA LEITURA DE EXAMES LABORATORIAIS, ATIVIDADE PRÁTICA COM PACIENTE SIMULADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

ANA GABRIELA DA SILVA FARIAS[1]
GABRIELA CRISTINA LEME DE CARVALHO [1]
INAIÊ MAIALA DE ALMEIDA MIRANDA [1]
ADRIANA RODRIGUES DA SILVA UTIDA UTIDA[1]

1 FACULDADES PEQUENO PRINCIPE - FPP - CURITIBA/PR

Palavras-chave: Simulação de paciente; exames laboratoriais e diagnóstico; competência clínica

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O contato médico paciente é essencial para aprendizagem dos estudantes segundo várias literaturas. Haja vista, que órgãos de educação médica como o Conselho Médico Geral do Reino Unido e a Associação de Escolas Médicas Americanas recomendam às faculdades médicas garantir contato precoce com pacientes. Contudo, deve-se considerar a segurança do paciente, por isso as simulações clínicas representam um método seguro, pois possibilitam aos estudantes praticarem em um ambiente controlado procedimentos médicos, habilidades de diagnóstico e tratamento em uma variedade de cenários clínicos sem consequência graves.

Objetivos
Relatar a experiência do ensino de exames laboratoriais a partir de casos clínicos e pacientes simulado na graduação de medicina.

Relato de experiência
A aula de exames laboratoriais foi formulada de uma maneira não tradicional, ao invés de apenas exporem o conteúdo, as professores confeccionaram 5 casos clínicos, os quais possuíam uma anamnese completa e os exames laboratoriais correspondentes à hepatite A, à cirrose alcoólica, à pielonefrite, ao hipotiroidismo e à doença ulcerosa péptica. Vale ressaltar que foi disponibilizado material teórico sobre exames laboratoriais para estudo prévio por parte dos alunos, permitindo, assim, a fluidez da dinâmica. Ao decorrer da aula, as duas monitoras simulavam os pacientes e os alunos desempenhavam o papel de médicos. Todos em sala atenderam juntos, o que os possibilitou de criarem um raciocínio conjunto de acordo com o conhecimento individual de cada um. Assim, primeiro eles executavam a anamnese e o exame físico, depois levantavam 5 possíveis diagnósticos com base na clínica apresentada pelas pacientes simuladas. Dada as hipóteses, as professoras eliminavam os diagnósticos incorretos, com apontamentos do porquê os mesmos não poderiam ser a patologia correta. Dessa forma, restava uma hipótese maior que era confirmada pelos exames laboratoriais congruentes com a história relatada e, por fim, os resultados dos exames mencionados eram revelados juntamente com uma breve explicação.

Reflexão sobre a experiência
De acordo com a aplicação dos casos, foi possível observar o desempenho dos estudantes, que mostraram ser capazes de aplicar o estudo teórico sobre exames laboratoriais a prática clínica de 5 patologias, algumas que eles já tinham conhecimento prévio e outras que eles conheciam por informações difusas ao longo do curso. Isso os auxiliaram a consolidar um conhecimento passado e avaliar se estavam preparados para diagnosticar tais patologias na prática clínica, tendo acesso a exames laboratoriais como hemograma, urinálise, dosagens de proteínas séricas e testes de função hepática. As monitoras aplicaram um formulário com o intuito de compreender o que os alunos acharam da experiência e houveram relatos bem distintos, alguns alegaram que a aula nesse modelo foi muito produtiva, didática e auxiliou na formação de um bom raciocínio clínico, por outro lado outros consideraram a aula cansativa e sentiram falta de uma abordagem mais tradicional. Além disso, apenas metade dos alunos alegaram ter feito o estudo prévio proposto, o que acabou dificultando o entendimento da atividade.

Conclusões ou recomendações
De acordo com o exposto, pacientes simulados contribuem para a construção do raciocínio clínico, porém para que sua aplicação em sala atinja o seu propósito, exige-se que a maioria dos acadêmicos façam o estudo prévio. Assim terão maior aproveitamento da dinâmica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AVALIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DE ENSINO E SATISFAÇÃO DE ESTUDANTES APÓS A UTILIZAÇÃO DO MÉTODO "TEAM BASED LEARNING" NA DISCIPLINA DE EMBRIOLOGIA HUMANA.

THAYLON DE ABREU DAMACENA[1]
ANNA LUISA LIMA CARICATI[1]
MATHEUS SIMIONI[1]
JÚLIO CÉSAR ANDRÉ[1]
SÉRGIO LUIS APARECIDO BRIENZE[1]
ALBA REGINA DE ABREU LIMA[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO -SP - FAMERP

Palavras-chave: Ensino Médico, Aprendizagem, Embriologia, Metodologia Ativa, TBL

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O modelo de ensino tradicional nas faculdades de medicina apresenta um caráter centrado no professor, o limita a participação dos estudantes, restringindo as discussões de assuntos dentro do grupo, o que poderia incitar novos questionamentos e maneiras de enxergar um tema. A utilização de uma técnica de metodologia, o Team Based Learning (TBL), aproxima a disciplina do cumprimento das DCNs do curso de Medicina, e intensifica a aprendizagem interativa em pequenos grupos, os quais são ferramentas altamente eficazes para desenvolver o domínio conceitual e sua aplicação.

Objetivos
Analisar a percepção de aprendizagem e de satisfação de alunos após aplicação do método TBL na disciplina de embriologia humana em um curso de medicina.

Relato de experiência
Na disciplina de embriologia humana do primeiro ano de um curso de medicina no interior de SP, onde tradicionalmente são empregadas aulas teóricas, foram introduzidas duas sessões de TBL, com os temas: Terceira semana do desenvolvimento embrionário e Formação da Placenta. Cada uma das sessões de TBL se caracterizou por uma preparação prévia dos alunos, testes aplicados individualmente, testes aplicados em grupo, discussões e aplicação de casos clínicos. A fim de avaliar as sessões de TBL, um questionário semiestruturado, utilizando a Escala de Likert, foi aplicado a 72 alunos, via sistema "Google Forms", envolvendo os seguintes domínios: motivação dos estudantes na aprendizagem, mecanismos de trabalho em grupo, conquista dos objetivos de aprendizagem, efetividade no uso do conhecimento adquirido, facilidades, dificuldades e autoavaliação.

Reflexão sobre a experiência
A maioria dos alunos (62,5%) concordaram que o TBL teve impacto positivo no seu aprendizado e 86,1% apontaram que o TBL exige maior interação entre os alunos. Porém, apenas 43% concordaram, parcialmente ou completamente, que preferem o TBL ao método tradicional de ensino. Na autoavaliação, 54,2% dos acadêmicos disseram que a prova individual foi uma boa avaliação para o seu conhecimento e 69,4% concordaram que a avaliação em grupo foi proveitosa para a aplicação de conhecimento. Quando solicitados a dar uma nota para as sessões de TBL, a média foi de 6,9.

Conclusões ou recomendações
Os discentes podem se mostrar receosos e encontrarem muitas dificuldades ao se depararem com uma metodologia ativa e preferirem o método tradicional que exige menos esforço dos mesmos. Faz-se necessário uma maior verificação dos motivos do descontentamento de parte dos discentes para a tomada de medidas que possam aumentar o envolvimento e a motivação dos mesmos com o método.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CHAT GPT E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO FERRAMENTAS PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM DIABETES MELLITUS

JULIA WOLFF BARRETTO[1]
BRUNA GABRIELA CARDOSO NIZER [2]
MANOELA CASTRO[2]
MARIA RIGOTTO DE ALMEIDA [2]
ROBERTO DEL CLARO HOPKER [2]
LUIZA RODERJAN MALUCELLI[2]

1 FACULDADES PEQUENO PRINCIPE - FPP - CURITIBA/PR
2 UNIVERSIDADE POSITIVO- CURITIBA/PR - UP

Palavras-chave: Diabetes Mellitus, Chat GPT, Educação em saúde, inteligência artificial

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A educação em saúde é um dos instrumentos mais importantes de aplicação da medicina centrada na pessoa, atuando na mudança social do indivíduo e no desenvolvimento de uma postura ativa no processo saúde-doença. A estruturação de uma educação médica voltada para a educação em saúde pode melhorar indicadores de autocuidado em pacientes diabéticos. O uso de chatbot e inteligência artificial pode ser um campo emergente de modificação de estilo de vida e educação em saúde.

Objetivos
Buscou-se analisar a possibilidade do uso do Chat GPT, um modelo de linguagem em inteligência artificial desenvolvido pela OpenAI, como ferramenta para educação em saúde em pacientes portadores de Diabetes Mellitus.

Métodos
Trabalho científico com base em revisão de literatura, analisando-se a adequabilidade das respostas do Chat GPT, em comparação com as orientações fornecidas pelas Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes a respeito dos principais questionamentos de indivíduos portadores de Diabetes Mellitus sobre o processo saúde-doença. Através de pesquisa em literatura científica foi possível definir três perguntas mais frequentes a serem analisadas: 1. "Quais problemas o diabetes pode causar se não tratado adequadamente?", 2. "Qual o nível de glicemia ideal?", 3. "Como melhorar o meu diabetes?".

Resultados Discussão
Como resposta a primeira pergunta, o Chat GPT lista os principais desfechos causados pela diabetes, como "Problemas cardíacos, renais, oculares, neuropatia, entre outros", em consonância com as Diretrizes e com uso de linguagem acessível a pessoas que não são da área da saúde. Quanto a segunda pergunta, o GPT demonstra cautela na resposta "o nível de glicemia ideal varia dependendo da pessoa e do momento em que é medido", sendo de 80 a 130mg/dL o valor tolerado antes das refeições e abaixo de 180mg/dL duas horas após as refeições, para o paciente diabético. Na terceira pergunta, o GPT elenca sugestões de mudanças de estilo de vida e tratamento médico adequado: alimentação saudável, exercício físico, monitoramento regular da glicemia, medicamentos, gerenciamento de estresse, entre outros.

Conclusões
As respostas oferecidas pelo uso do Chat GPT refletem orientações com boa adequabilidade para se utilizar em educação em saúde, porém com prudência para diagnósticos, em comparação com as informações oferecidas pelas Diretrizes de Diabetes, embora sejam necessários estudos robustos para análise da efetividade do Chat GPT para este fim.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

APRESENTAÇÕES ORAIS COMO FORMA DE AVALIAÇÃO NO CICLO BÁSICO DA GRADUAÇÃO DE MEDICINA: A PERSPECTIVA DO ACADÊMICO

LÍVIA QUINTELLA BAPTISTA[1]
AURELINA HUGUENIN COSTA [1]
ANDREA THOMPSON DA POIAN [1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ

Palavras-chave: Avaliação Educacional, Aprendizagem, Educação, Educação de Graduação em Medicina

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A escola médica é tradicionalmente conhecida como uma das mais conteudistas do Brasil. Nesse sentido, o ciclo básico da graduação expõe o aluno recém formado no Ensino Médio a mudanças radicais na rotina, na estrutura de aula e no método de estudo. Esse cenário de dificuldade é agravado pelo necessário contato com os conteúdos iniciais da faculdade, abstratos e pouco palpáveis. Diante dessa realidade, inovações didáticas/avaliativas que objetivem facilitar o aprendizado são importantes estratégias a serem buscadas.

Objetivos
Relatar a experiência de alunos durante o 1° período da graduação de Medicina na XXX (nome da universidade a ser divulgado após apreciação do resumo) expostos a um método avaliativo que estimula a busca ativa pelo conhecimento e a aplicação prática em uma disciplina de bioquímica.

Relato de experiência
A disciplina objetiva apresentar a linguagem científica da ciência básica, transmitir as bases do funcionamento da bioquímica humana e gerar nos alunos interesse pelo conhecimento. A experiência foi vivida tanto na modalidade remota, quanto na modalidade presencial. Diante dos desafios no primeiro período do ciclo básico, a modalidade remota conta, ainda, com as dificuldades do contato na relação professor-aluno e do sistema de avaliação da aquisição de conteúdo pelo aluno. O método de avaliação proposto conta com uma avaliação combinada, na qual a nota final do aluno era composta por mini testes, provas e apresentações baseadas em casos de aplicação prática de bioquímica presentes no livro XXX (nome a ser divulgado após apreciação do resumo). Para as apresentações, a turma era dividida em grupos de 7 alunos, os quais deveriam ler o caso previsto para o grupo, responder algumas questões previamente selecionadas e preparar uma apresentação sobre o caso e sua relação com a via bioquímica metabólica relacionada. Ao final desse processo, os trabalhos eram apresentados para os colegas de turma e professores, entretanto o integrante do grupo que apresentaria o trabalho era sorteado pelo professor no momento da apresentação.

Reflexão sobre a experiência
A experiência de preparo da apresentação mostra-se um modelo avaliativo que favorece a fixação do conteúdo. Em primeiro lugar, pela aplicação prática dos conceitos abordados nas aulas teóricas, o que, especialmente no ciclo básico da escola médica, atrai consideravelmente a atenção dos alunos. Em segundo, devido à possibilidade de qualquer um dos integrantes do grupo apresentarem, sendo o sorteio realizado apenas no momento da apresentação, os alunos demonstram maior preocupação com o entendimento pleno do assunto. Em acréscimo, pelo estímulo à explicação do conteúdo estudado, uma vez que, durante a preparação para a atividade, os alunos devem formular uma explicação clara e concisa, o que, do ponto de vista da neurociência, é uma técnica de aprendizado efetiva de fixação a longo prazo. Por fim, por ser um momento de quebra da rotina, permitindo a interação em grupo e a criatividade, torna-se um trabalho apreciado e bem aproveitado pelos participantes.

Conclusões ou recomendações
A atividade proposta pelos docentes na disciplina em questão são inovadoras, haja vista promoverem o maior aprendizado e fixação da temática prevista. Nesse sentido, é um modelo a ser adotado não só em outras disciplinas, mas também em outras universidades, de modo a promover a inovação na didática das escolas médicas. Dessa forma, o ensino no ciclo básico é facilitado, orientando e facilitando a compreensão dos discentes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

APLICAÇÃO DA METODOLOGIA ATIVA JIGSAW NA DISCIPLINA DE MEDICINA DA FAMÍLIA E COMUNIDADE VII EM UM CURSO DE MEDICINA

RENARA NATÁLIA CERQUEIRA SILVA[1]
NALDIANA CERQUEIRA SILVA[1]
ILANA FREIRE SOUSA [1]
SARA CRISTINA SARAIVA BATISTA[1]
LAURA MATOS SAID[1]
JOANA ELISABETH DE SOUSA MARTINS FREITAS [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO FACID WYDEN

Palavras-chave: Educação Médica; Comunicação em Saúde; Competência Clínica

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
As metodologias ativas têm se mostrado cada vez mais importantes no ensino médico, oferecendo abordagens inovadoras que promovem a participação ativa dos estudantes, estimulam o pensamento crítico, desenvolvem habilidades de resolução de problemas e facilitam a integração do conhecimento teórico com a prática clínica. Uma dessas ferramentas é a metodologia ativa Jigsaw, método que proporcionando uma abordagem inovadora e eficaz no desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe, pesquisa e análise crítica no ensino médico.

Objetivos
O objetivo principal foi aplicar a metodologia ativa Jigsaw na Medicina da Família e Comunidade VII (MFC VII), disciplina de uma instituição de ensino superior.

Relato de experiência
A aplicação da metodologia ativa na disciplina de MFC VII trouxe benefícios significativos. O Jigsaw foi desenvolvido com intuito de promover a fixação do conteúdo sobre Diabetes mellitus, estimulando a participação ativa dos estudantes, o trabalho em equipe, a pesquisa independente e a análise crítica. Este método colaborativo e cooperativo, pode chamar mais a atenção e aguçar o interesse do aluno. Como método ativo, baseia-se na autoinstrução seguida de compartilhamento de saberes e cada discente fica responsável por uma parcela do resultado final.

Reflexão sobre a experiência
Através da metodologia foi destrinchado o conhecimento sobre o manejo do Diabetes mellitus, a prevenção, os fatores de risco e as abordagens terapêuticas mais indicadas para a doença. Os estudantes puderam detalhar seu conhecimento sobre o Diabetes mellitus e compreender melhor as diferentes abordagens terapêuticas e de prevenção, se envolvendo ativamente no processo de aprendizagem, pesquisando, analisando criticamente e ensinando uns aos outros.

Conclusões ou recomendações
Com base na experiência vivenciada, foi possível observar como a abordagem interativa e colaborativa estimula a participação ativa dos estudantes, a pesquisa independente e o trabalho em equipe. Além disso, o professor aparece como ferramenta fundamental para fornecer suporte e orientação adequados aos estudantes, garantindo que todos tenham a oportunidade de contribuir e aprender. Dessa forma, se aprimora o conhecimento e as habilidades dos futuros médicos no manejo do Diabetes mellitus, melhorando a qualidade do atendimento aos pacientes e a promoção da saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INTERFACE COM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM ATRAVÉS DO USO DA ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES COMO METODOLOGIA ATIVA

JANAÍNA FARIAS REBOUÇAS[1]
REGINA PETROLA BASTOS ROCHA[1]
ROSA MARIA GRANGEIRO MARTINS[1]
HELLEN LÚCIA MACEDO CRUZ [1]
CICERA JANIELLY DE MATOS CASSIANO PINHEIRO[1]
JOANA D´ARC ESMERALDO[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DE JUAZEIRO DO NORTE/CE ESTÁCIO FMJ

Palavras-chave: Avaliação Educacional; Feedback formativo; Conhecimentos, Autoaprendizagem como Assunto

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A formação médica na perspectiva da inovação tem buscado estratégias educacionais que atendam a cultura da atual geração de estudantes, que se caracteriza pela enorme capacidade de interagir com materiais de multimídia. Desta forma surgem os ambientes virtuais de aprendizagem na perspectiva do estudo hibrido, que traz ao docente o oportuno desafio de criar estratégias que promovam a interface de suas aulas com o conteúdo digital. A Rotação por Estações demonstrou ser uma estratégia metodológica de grande impacto na perspectiva da sala de aula invertida em interface com o conteúdo digital, uma vez que estimulou de forma muito positiva o engajamento dos alunos ao conteúdo digital

Objetivos
Demonstrar a experiência do uso da metodologia de Rotação por Estações como estratégia de interface com o conteúdo digital de aprendizagem

Relato de experiência
Nossa IES iniciou no primeiro semestre de 2023, a introdução dos ambientes virtuais de aprendizagem com ênfase no estudo hibrido, através da sala de aula invertida, exigindo o desenvolvimento de estratégias para esta interface entre sala de aula presencial e virtual. Um grupo de professores do eixo de Saúde da Família, viu na Metodologia de Rotação por Estações, uma oportunidade para realização desta interface. Dessa forma, em fino ajusta com o cronograma da disciplina, os alunos foram orientados a acessar previamente o conteúdo disponível no ambiente virtual de aprendizagem, em preparação para aplicação da estratégia na qual os grupos de alunos se revezam em Estações de diferentes atividades presenciais, sendo pelo menos uma com acesso ao conteúdo digital. As estações foram organizadas de forma que o mesmo conteúdo curricular fosse trabalhado considerando as diferentes formas de aprendizagem visual, cinestésica e auditiva. A aplicação do método se deu com a criação de 4 estações. ESTAÇÃO 01 Acesso ao conteúdo digital, na qual os alunos acessaram o ambiente virtual de aprendizagem; ESTAÇÃO 02 Resolução de Casos; ESTAÇÃO 03 Jogo de Cartas e Tabuleiro, com perguntas e respostas; ESTAÇÃO 04 Respondendo a perguntas com Mapa Mental, no qual perguntas eram sorteadas e respondidas no formado de mapa mental. Participaram desta atividade 04 docentes, ficando cada um responsável por acompanhar as atividades em saca uma das Estações. Antes do início da atividade, os alunos foram informados que cada Time deveria escolher um nome, pois estariam sendo avaliados no desempenho das atividades pelos critérios organização, colaboração, dedicação e entrega do resultado, dando um ar competitivo a atividade como forma de promover o engajamento. Cada Time recebeu uma pontuação, e aquele com maior número de pontos recebeu uma premiação simbólica

Reflexão sobre a experiência
A aplicação da estratégia demonstrou ser uma excelente oportunidade de auto avaliação pelos alunos e reconhecimento dos pontos de maior fragilidade no aprendizado. Sua aplicação, se mostrou extremamente prazerosa, com oportunidade de maior aproximação entre professores e alunos

Conclusões ou recomendações
A experiência se mostrou eficaz na consolidação de conteúdos pelos alunos, embora trabalhosa na elaboração do seu material para a primeira aplicação. E demonstrou a importância do envolvimento coletivo de docentes na sua elaboração e aplicação.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL EM ESTUDANTES DE MEDICINA

GABRIELLE LEITE SILVEIRA[1]
FERNANDA MAGALHÃES ARANTES COSTA[1]
SIGISFREDO LUIS BRENELLI[1]
FABIANA MOREIRA PASSOS SUCCI[1]
MILTON DE ARRUDA MARTINS[2]
PATRÍCIA ZEN TEMPSKI[2]

1 FACULDADE SÃO LEOPOLDO MANDIC -CAMPINAS/ SLMANDIC
2 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - CAMPUS SÃO PAULO - USP-SP

Palavras-chave: Educação médica. Avaliação. Profissionalismo. Ética Médica. Pesquisa qualitativa.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A formação da identidade profissional envolve a aquisição e o desenvolvimento de diferentes habilidades, competências e atitudes. Estratégias de ensino e avaliação da formação da identidade profissional ainda são objeto de debate. Há uma demanda social pelo aperfeiçoamento dos profissionais da área de saúde, no que se refere aos valores e às virtudes da profissão. Estudantes de medicina têm apresentado uma desapropriação de suas identidades profissionais, gerando sofrimento emocional e vulnerabilidade frente aos modelos negativos.

Objetivos
O objetivo deste estudo foi ampliar nosso conhecimento sobre a formação da identidade profissional em estudantes de medicina brasileiro e traduzir e adaptar transculturalmente o Professional Identity Essay (PIE).

Métodos
O instrumento foi traduzido e adaptado em consonância com boas práticas descritas na literatura. Na análise quantitativa, foi utilizada estatística descritiva para a caracterização sociodemográfica da população estudada e para determinação dos escores dos instrumentos utilizados. Os dados qualitativos foram analisados por meio da análise de conteúdo de Bardin.

Resultados Discussão
Foram coletadas evidências de validade do instrumento PIE-Br. Da aplicação PIE-Br foram analisados 322 instrumentos. Do Feedback Narrativo PIE - Br foram avaliadas 118 respostas (23% do total de respostas). Os participantes apresentavam idade média de 27 anos e com predomínio do sexo feminino.

Conclusões
Embora esses alunos apresentassem baixa consciência do processo de formação de suas identidades profissionais, o PIE-Br foi capaz de favorecer uma maior conscientização desse processo, levando os alunos a se sentirem mais reflexivos e acolhidos. Os estudantes foram surpreendidos com as características do método e a profundidade das reflexões geradas por ele. Surpreenderam-se também com a congruência entre os Feedbacks Narrativos PIE-Br e suas percepções e com a capacidade do método de ampliar suas reflexões. Os alunos se sentiram acolhidos instrumentalizados para refletir sobre aspectos relacionados a formação das identidades pessoal e profissional.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CONHECIMENTO E DESAFIOS NA ELABORAÇÃO DE AVALIAÇÕES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO

DANIELA FIUZA GOMES MONTEIRO[1]
FABRICIO MONTALVÃO FERREIRA[1]
CARMEM ADILIA SIMÕES DA FONSECA[1]
ROBERTO JOSÉ ADRIÃO POVOLERI FUCHS[1]
DANIEL BARRETTO KENDLER[2]
FATIMA REGINA FERREIRA DE CARVALHO[1]

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - RJ - UNESA
2 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ

Palavras-chave: Núcleo Pedagógico, Docentes, Avaliações, conceitos, desafios

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O NAPED é o Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente de uma Escola de Medicina Privada do Rio de Janeiro. Sua missão é a melhoria de práticas pedagógicas através de capacitação docente. A avaliação é uma parte fundamental do processo de ensino-aprendizagem no curso de Medicina, permitindo mensurar o progresso dos estudantes, além de fornecer feedback essencial para o aprimoramento contínuo. Portanto, é importante compreender o status atual das avaliações e os desafios enfrentados nesse processo para promoção de melhorias.

Objetivos
• Avaliar o conhecimento dos docentes sobre os diferentes tipos de avaliação. • Identificar os principais desafios encontrados durante o processo de elaboração e aplicação das avaliações.

Relato de experiência
A coordenação solicitou aos docentes do primeiro ao oitavo semestre do curso de Medicina, que preenchessem um formulário online (Google Forms). Este ficou disponível para respostas durante duas semanas em abril/2021. O formulário continha perguntas a respeito do conhecimento dos professores sobre os tipos de avaliação, as dificuldades enfrentadas em sua elaboração, além da quantidade de avaliações realizadas por semestre e seus principais tipos. O formulário foi respondido por 62 docentes. Entre os docentes respondentes, 70,5% afirmam ter conhecimento sobre os diferentes tipos de avaliação. Quanto às dificuldades na elaboração e aplicação das avaliações, destacaram falta de técnica para a confecção de questões e limitação de espaço disponível para a realização das avaliações, explicada pelo quantitativo de estudantes. Além disso, 34,4% dos professores relataram realizar ao menos seis avaliações ao longo do semestre, enquanto 19,6% realizam apenas uma ou duas avaliações. Entre as avaliações teóricas mais utilizadas, destacam-se provas escritas, testes e estudo dirigido; apresentações e postura estão entre as avaliações conceituais mais empregadas.

Reflexão sobre a experiência
A maioria dos professores possui familiaridade com os diferentes tipos de avaliação. No entanto, algumas dificuldades mencionadas, como o grande número de estudantes e limitações técnicas para a idealização dos diferentes tipos e complexidades das questões de prova podem afetar a qualidade dos processos avaliativos. Essas dificuldades podem comprometer a eficácia das avaliações em mensurar o aprendizado dos discentes e fornecer feedback adequado para o aprimoramento contínuo.

Conclusões ou recomendações
A utilização de instrumentos para obter as percepções dos professores em relação à avaliação é uma ferramenta crucial de suporte para o aprimoramento docente. A partir das reflexões sobre essa experiência, torna-se importante desenvolver estratégias que abordem os desafios identificados. Medidas como capacitar os docentes em técnicas de elaboração de questões e adotar estratégias que considerem o número de estudantes nas salas de aula podem contribuir para a melhoria da qualidade das avaliações. Recomenda-se também que a instituição avalie a quantidade de avaliações por semestre. O fato de uma parcela significativa dos professores realizar mais de seis avaliações por disciplina pode gerar sobrecarga tanto para os docentes quanto para os estudantes. Buscar um equilíbrio no tipo e na quantidade das avaliações, assegurando que sejam conduzidas de maneira eficaz e com tempo adequado para análise dos resultados, pode contribuir para uma experiência de aprendizagem mais enriquecedora.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

SALA DE AULA INVERTIDA NA EDUCAÇÃO MÉDICA: UMA OVERVIEW DE REVISÕES SISTEMÁTICAS E META-ANÁLISES

LUCIANA BUTINI OLIVEIRA[1]
MILTON DE ARRUDA MARTINS[2]
ANNA TEREZA MIRANDA SOARES DE MOURA[3]

1 FACULDADE SÃO LEOPOLDO MANDIC -CAMPINAS/ SLMANDIC
2 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - CAMPUS SÃO PAULO - USP-SP
3 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ

Palavras-chave: Educação Superior, Educação Médica, Revisão Sistemática, Ensino, Aprendizagem

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A estratégia de sala de aula invertida tem sido amplamente utilizada na educação médica. Uma atividade de ensino envolvendo a sala de aula invertida bem-sucedida deve alcançar três objetivos principais: permitir que os estudantes se tornem pensadores críticos, envolver totalmente os alunos e instrutores e estimular o desenvolvimento de uma compreensão profunda do conteúdo abordado. Algumas revisões sistemáticas (RSs) prévias demonstraram melhores resultados da sala de aula invertida no processo de ensino e aprendizagem em comparação aos métodos tradicionais de ensino e em outras revisões e meta-análises os achados são controversos.

Objetivos
O objetivo dessa overview foi sintetizar as revisões sistemáticas (RSs) e meta-análises publicadas sobre sala de aula invertida na educação médica, a fim de identificar os impactos e resultados de no processo de ensino e aprendizagem e nas percepções dos alunos. Esta overview também fornece orientações para gestores e educadores no uso da sala de aula invertida e aponta lacunas que podem orientar futuros estudos primários sobre o tema.

Métodos
Foi realizada uma busca sistemática nas bases de dados: PubMed/Medline, Embase, Scopus, ERIC, Web of Science, Cochrane Database of Systematic Reviews e LILACS até 29 de setembro de 2022, utilizando-se estratégias de busca previamente definidas. A literatura cinzenta também foi pesquisada nas bases Open Grey, ProQuest Dissertations and Theses Database e Google Scholar. Foram incluídas RSs e meta-análises que avaliaram o impacto da sala de aula invertida nos resultados acadêmicos e sobre as percepções dos alunos. Dois autores coletaram independentemente as características descritivas dos estudos, bem como os impactos positivos e os desafios associados à sala de aula invertida. A confiança geral das RS foi avaliada por meio da ferramenta AMSTAR 2.

Resultados Discussão
Inicialmente, foram identificados 621 registros e, após uma seleção de 2 fases, sete RSs foram incluídas na síntese narrativa. Verificou-se que a sala de aula invertida é efetiva quando planejada de maneira apropriada e pode ajudar os estudantes de medicina a desenvolver várias habilidades, competências e habilidades cognitivas. Diferentes desenhos de estudo, instruções, atividades e tipos de ferramentas tecnológicas adotadas em cada uma das etapas da estratégia causam impactos e resultados distintos. Os estudantes de medicina têm uma percepção positiva em relação à estratégia. Em razão das disparidades metodológicas e resultados conflitantes observados nos estudos incluídos, a generalização das conclusões é preocupante. A avaliação da confiança geral das RSs pela ferramenta AMSTAR 2 foi estratificada como criticamente baixa.

Conclusões
Pode-se concluir que para ser uma estratégia de ensino eficaz, a sala de aula invertida deve ser adequadamente planejada em todas as etapas Apesar das variações de resultados observadas nos estudos incluídos nessa overview, os estudantes de medicina percebem a sala de aula invertida positivamente.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

DO MÉTODO PBL PARA O MÉTODO CBL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA TRANSIÇÃO ENTRE METODOLOGIAS ATIVAS.

MARIA EDUARDA PINTO MARINHEIRO[1]
DANIELA CABRAL DE SOUSA[1]
CINTYA HELEN LOPES [1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: PBL(Problem based learning), CBL(Case based learning), metodologias ativas

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O modelo PBL(Problem based learning), uma estratégia de metodologia ativa de ensino, consiste, em linhas gerais, na discussão de um problema em pequenos grupos, tutorados por um professor, e na busca ativa do conhecimento para resolução do problema. Essa técnica de ensino tem como base a teoria racionalista de conhecimento, segundo a qual discorre que o conhecimento é produto da nossa capacidade de pensamento. Já o modelo CBL (Case based learning) a construção do conhecimento é baseado no engajar, no agir e no investigar por meio do desafio posto aos alunos pelas discussões acerca do tema, um caso clínico simulando situações reais. Os alunos do 7° semestre do curso de Medicina, iniciando a preparação para o internato, fazem a migração do método PBL para o método CBL, na perspectiva do aprimoramento do raciocínio clínico.

Objetivos
Realizar uma reflexão crítica a partir do relato de experiência da transição do método PBL para o método CBL na perspectiva do estudante.

Relato de experiência
O ensino baseado em problema(PBL) traz uma nova experiência ao aprendizado, pois instiga o aluno a buscar conhecimento de forma ativa baseado em casos clínicos ou em objetivos previamente guiados pelos tutores. Contudo, por ser uma ferramenta não explorada pelas escolas, traz muitos desafios, gerando ao primeiro contato já na faculdade ansiedade pelo novo. Já o ensino baseado em desafios (CBL) que está sendo implementado a partir do 7° semestre traz uma nova experiência aos alunos, um raciocínio clínico mais aguçado, porém é mais desafiador pois precisa ter um conhecimento prévio mais presente, uma maneira de pensar mais ágil e uma investigação mais minuciosa mais direta para com o paciente proposto no caso. As primeiras discussões foram mais engessadas e menos proveitosas, porque os alunos ainda não estavam acostumados com esse novo método, porém com o passar dos temas e casos clínicos o professor precisou intervir menos e a conduta dos alunos era mais assertiva e as discussões mais ricas de conteúdo.

Reflexão sobre a experiência
Comparativamente, as metodologias ativas de aprendizado, representada neste estudo pelo CBL e PBL, em relação ao ensino tradicional, são mais desafiadoras, pois precisam de uma boa atuação do tutor e um grupo de alunos participativo que tenham interesse em resolver e em discutir o caso proposto, além de conhecimento prévio mais presente, fatores que podem acarretar ansiedade e medo do próprio aluno em não conseguir suprir as expectativas que metodologia ativa busca. Apesar disso, essa transição é importante para o desenvolvimento do senso crítico e para o pensar entre os variados diagnósticos diferenciais que existem sobre determinada queixa do paciente, fatores importantes para melhorar o raciocínio clínico que será essencial no internato.

Conclusões ou recomendações
Portanto, a metodologia ativa do ensino, mesmo sendo desafiadora, causando um certo desconforto aos alunos e pouco implementada em diversas faculdades, é de extrema importância para a construção do raciocínio clínico, pois ajuda a desenvolver o senso crítico, a capacidade de reflexão e principalmente a participação ativa dos estudantes para com o estudo de casos clínicos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA - DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL: SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA EM FOCO NO PRIMEIRO SEMESTRE DO CURSO DE MEDICINA

GERIDICE LORNA ANDRADE DE MORAES [1]
MARCIA GOMES MARINHEIRO COELHO[1]
IGOR FALCÃO BEZERRA[1]
JUAN LUKA DIAS MOTA[1]
NARAH CRISTINA MAIA TEIXEIRA[1]
KILVIA MARIA ALBUQUERQUE[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Diversidade étnico-racial. População Negra. Educação Médica

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
No Brasil, mais da metade da população é negra. Historicamente, esse grupo populacional majoritário vem sofrendo os efeitos do preconceito e da discriminação racial. A rigor, o racismo acarreta processos de exclusão social e vulnerabilidades também na área da saúde. Apesar dos avanços no campo dos direitos e das políticas públicas, o tema nem sempre é debatido ativamente nos espaços acadêmicos. As últimas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de Medicina orientam, no entanto, que o projeto pedagógico do curso (PPC) deve abordar de forma transversal, a "Educação das Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Nesse contexto, diversos temas foram apresentados durante as semanas de "Diversidade Humana, Coletividades e Saúde" e incluídos no plano de ensino do curso de Medicina durante o primeiro semestre, através de rodas de conversa entre palestrantes convidados, docentes e discentes e posteriormente, através de momentos de reflexão.

Objetivos
Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo apresentar um relato de experiência ocorrido na "Semana da Diversidade Étnico-Racial, População Negra e Saúde" do curso de Medicina.

Relato de experiência
O debate em torno da temática da diversidade étnico-racial foi desenvolvido do dia 18 ao dia 22 de abril de 2022 nas 4 turmas do primeiro semestre do curso de Medicina, totalizando 100 alunos. Nessas ocasiões, foi organizada uma roda de conversa nas quais os palestrantes apresentaram o material expositivo, contextualizando teoria e prática e estimulando a participação discente através de uma postura dialógica. Em 05 aulas, cada turma teve a oportunidade de adquirir conhecimentos e participar de debates com convidados e pesquisadores do tema e pessoas de referência sobre o assunto e posteriormente, durante a aula de Reflexão, Planejamento e Intervenção (RPI), houve o aprofundamento do assunto através da discussão de textos, filmografia e estudos de casos, com a mediação dos professores.

Reflexão sobre a experiência
A semana da "Diversidade Étnico-Racial, População Negra e Saúde" proporcionou um momento importante de resgate histórico e apresentação dos desafios contemporâneos concernentes à questão da população negra, bem como possibilitou a discussão sobre as políticas públicas de saúde para esse grupo específico, e o papel da formação médica nesse contexto. Possibilitou ainda, o desenvolvimento de competências em torno do reconhecimento das desigualdades étnicos - raciais, à promoção da equidade e dos direitos humanos, ao acolhimento e humanização do atendimento. Foi um momento rico que possibilitou aos alunos tirarem suas dúvidas e colocarem seus posicionamentos de forma dialógica e respeitosa.

Conclusões ou recomendações
Essa foi experiência bastante relevante, promotora de uma visão ampliada de saúde, indo além dos assuntos voltados para a biomedicina, fortalecendo uma visão integral do ser humano e do Método Clínico Centrado na Pessoa. A rigor, o conteúdo do referido módulo merece especial atenção nos cursos de Medicina e demais cursos da área da saúde do Brasil, no sentido de formar profissionais mais críticos, humanos e comprometidos com o respeito à diversidade, promoção da equidade e justiça social.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ESTÁGIO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE, INTERNATO FORA DE SEDE: UM RELATO SOB A PERSPECTIVA DO ACADÊMICO

LUCIANO DE OLIVEIRA SOUZA TOURINHO[1]
LUA NAYÁ DE OLIVEIRA SOUZA[1]
MÉRCIA ALVES DA SILVA MARGOTTO[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA SANTO AGOSTINHO DE ITABUNA - FASA

Palavras-chave: Internato em Medicina; Atenção Primária à Saúde; Desempenho Acadêmico

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O estágio curricular obrigatório é parte essencial da formação médica, na qual o aluno adquire noções básicas de atendimento ao paciente. Desse modo, o futuro médico consegue treinar habilidades importantes para praticar a profissão. Para estudantes que ainda não estão inseridos no mercado de trabalho e precisam de novas experiências, a realização do internato é de fundamental importância para conhecer áreas profissionais que podem ser diferentes, uma vez que abordam a formação profissional e analisam a relação entre o trabalho e o conhecimento, influenciando de maneira prática no desempenho acadêmico. Assim, com o fito de proporcionar melhoria e beneficiar estudantes fornecendo um ambiente de práticas, uma Instituição de Ensino Superior (IES) de Itabuna, na região sul da Bahia implementou estratégia para regulamentar a realização de estágio supervisionado curricular obrigatório fora de sede.

Objetivos
Relatar a experiência da participação do rodízio de Atenção Primária a Saúde (APS), no internato fora de sede no munícipio de Vitória da Conquista, na Bahia.

Relato de experiência
As atividades iniciaram-se com a solicitação para realização de rodízio fora de sede (30 dias de antecedência), seguido do preenchimento de dados do (a) preceptor (a). A coordenação do internato da faculdade entraria em análise de viabilidade, se deferido, assinava-se o Termo de Compromisso de Estágio (TCE), onde o (a) preceptor (a) assinaria o Termo de confidencialidade e sigilo. Para finalizar, havia o envio dos documentos necessários ao preceptor (a). Após realização desse processo, o aluno estaria apto para o acompanhamento e atendimento junto ao preceptor escolhido. O estágio foi realizado no período de 7 semanas variando de 30 a 36 horas semanais, a depender da demanda da Unidade de Saúde, funcionando em turnos matutinos e vespertinos, de segunda a sexta feira. Atendimentos realizados, sob a tutoria da médica preceptora, onde eram sinalizadas as falhas, os acertos e discutidos as condutas diante dos casos diários. Os atendimentos abrangiam crianças, adultos, gestantes e idosos conforme uma programação de agendamentos e acolhimento. Baseado na abordagem psicossocial do processo saúde-doença em ações de promoção, proteção, recuperação e de educação em saúde ao nível individual e coletivo. Além dos atendimentos, eram realizados alguns procedimentos como lavagem otológica, suturas, e extração de cistos.

Reflexão sobre a experiência
A prática dos conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação médica é fundamental para a qualificação e comprovação de habilidades dos acadêmicos, principalmente no que tange à segurança e autoconfiança do estudante quando houver a necessidade de aplicação na realidade. Junto a essa prática, ficou evidenciado a necessidade de estar sempre buscando a integralidade na assistência com uma visão humanística, associada à conhecimentos teóricos em relação aos agravos à saúde mais prevalentes na comunidade.

Conclusões ou recomendações
A experiência foi de grande valia e aproveitamento, obtido na participação em estágio do internato fora de sede, que deve servir de inspiração para outros internos. Além do aprendizado, das demandas diferenciadas, estar por 7 semanas do rodízio próximo dos familiares foi ímpar e estimulante para saúde mental. Está valido a importância do incentivo por parte de escolas médicas e, mantendo-se as instruções, respeitando as cargas horárias, bem como estratégias de organização e disposição dos preceptores e da unidade de ensino do qual o aluno está inserido.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PRÁTICAS NOS SERVIÇOS AMBULATORIAIS DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS ENTRE ACADÊMICOS DE MEDICINA

MILENA GOUVEIA PAIVA[1]
DANIELLE FALCÃO DE BRITO[1]
ANTONIO MORALES CUNHA BRAGA FILHO[1]

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - MOSSORÓ/RN - UERN

Palavras-chave: Assistência Ambulatorial; Ginecologia; Obstetrícia; Práticas Interdisciplinares; Patologia.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Os serviços ambulatoriais são caracterizados pela assistência à saúde da população, em regime de não internalização. Assim, existem várias modalidades de atendimento, como a intervenção em Ginecologia e Obstetrícia (GO). O ambulatório de GO oferece diversas atividades, a saber consultas e exames ginecológicos, aconselhamento reprodutivo e contraceptivo, diagnóstico e tratamento de doenças do aparelho reprodutivo feminino, procedimentos cirúrgicos e acompanhamento pré-natal. Sob essa perspectiva, a observação e participação dos estudantes de medicina nesses serviços consiste em uma ferramenta potencializadora do ensino, visto que permite a prática e a avaliação de conhecimentos teóricos adquiridos na grade curricular, estimulando também o desenvolvimento de competências e habilidades importantes no exercício médico.

Objetivos
Descrever experiências vivenciadas por estudantes de Medicina dos ciclos básico e clínico de uma universidade do Rio Grande do Norte, durante o acompanhamento de serviços ambulatoriais em Ginecologia e Obstetrícia (GO).

Relato de experiência
A organização do estágio pela liga acadêmica de patologia médica ocorreu durante 6 meses, em uma escala de rodízio semanal, no qual participaram duplas de acadêmicos de medicina de uma universidade do Rio Grande do Norte, em um ambulatório de ginecologia e obstetrícia da própria instituição. Os estudantes acompanharam a entrevista médica completa e participaram de procedimentos ambulatoriais, tais como exame preventivo, coleta para biópsia de colo uterino, de endométrio, colposcopia, pequenos procedimentos ambulatoriais, entre outros. Ao longo dos exames, a médica especialista, e também professora da universidade, discutiu com os ligantes acerca da epidemiologia e fisiopatologia, com enfoque principal na histologia dos casos. A experiência reforçou os aprendizados adquiridos ao longo do curso, permitiu a correlação de conteúdos e a prática da interdisciplinaridade, além da discussão anatomopatológica detalhada dos principais agravos de saúde recorrentes na saúde da mulher.

Reflexão sobre a experiência
Tendo em vista a relevância do processo de interdisciplinaridade para a consolidação de competências na área médica, as vivências no ambulatório serviram para reforçar diversos pilares. Logo, houve uma contribuição de extrema importância a respeito do entendimento da saúde da mulher e seus desdobramentos, de modo que, para os ligantes, foram construídas habilidades não só acerca do conhecimento técnico, mas também do viés humanitário, intrínseco à medicina. Com isso, destaca-se o aprendizado, na prática, das peculiaridades da área da patologia, por meio do quadro clínico de cada paciente, facilitando o reconhecimento de doenças, bem como o fornecimento do tratamento específico e ideal para a respectiva condição. Foi evidente, também, o mérito do processo para o reforço de condutas baseadas em princípios éticos, habilidade a qual, imprescindivelmente, há de ser utilizada em demasia em toda a formação acadêmica e, por conseguinte, em posterior atuação no mercado.

Conclusões ou recomendações
Com base nas experiências supracitadas, conclui-se o incremento à formação médica dos ligantes proporcionada pela prática interdisciplinar. Também, evidencia-se a recomendação à realização de atividades deste âmbito para ampliar o campo de visão do corpo estudantil, bem como fomentar as múltiplas possibilidades de construção do conhecimento científico dentro do escopo universitário.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

DISCUSSÃO DE CASOS CLÍNICOS EM CIRURGIA PEDIÁTRICA: A EXPERIÊNCIA DE UMA LIGA ACADÊMICA

ANA CASSIA GONZALEZ DOS SANTOS ESTRELA[1]
LIGIA AURELIO VIEIRA PIANTA TAVARES[1]
RODRIGO DE ASSIS XARIFA[1]
NICOLE BENEQUES HOROWICZ [1]
NICOLE RIBEIRO CARDOZO[1]
CARLA ELIANE CARVALHO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: casos clínicos; cirurgia; pediatria;

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Cirurgiões pediátricos são responsáveis pelos atendimentos ambulatoriais e cirúrgicos para enfermidades cirúrgicas na infância, sendo algumas das cirurgias mais realizadas no Brasil, sendo: fimose, hérnias inguinais e umbilicais, e criptoquirdias. Estas enfermidades correspondem a grande parte do dia a dia do cirurgião pediátrico, e todas elas são congênitas, isto é, ocorrem durante o desenvolvimento do feto e as crianças já nascem com estas patologias. As crianças não são adultos em miniatura, portanto seus problemas cirúrgicos frequentemente são bem diferentes daqueles encontrados no dia a dia pelo cirurgião geral. Há um crescente número de artigos envolvendo cirurgia pediátrica, disseminando cada vez mais o conhecimento e permitindo que discentes e docentes possam discutir sobre o tema. A discussão de casos clínicos em conjunto com o entendimento do que há por trás da formação da doença, é ferramenta essencial na construção discente.

Objetivos
relatar a experiência de palestras com discussão de casos clínicos sobre cirurgia pediátrica em uma liga acadêmica.

Relato de experiência
a liga acadêmica se reúne uma vez ao mês, na primeira segunda ou terça do mês das 19h às 21h, para discutir casos clínicos apresentados, estudados e estruturados pelos ligantes. Os temas abordados neste último período foram: gastrosquise, persistência do conduto onfalomesentérico, persistência de úraco, invaginação intestinal e tumores mediastinais na infância. Os ligantes que apresentavam, buscavam trazer a anatomia, a fisiopatologia da doença, quadro clínico, exames e achados, culminando ao fim com a apresentação de um caso clínico do tema e uma posterior discussão entre os ligantes e a orientadora da liga.

Reflexão sobre a experiência
a discussão de casos clínicos é um poderoso instrumento educacional, quando usado em uma liga acadêmica, se mostra potencializador da dinâmica ensino-aprendizagem como um processo de metodologia ativa do ensino.

Conclusões ou recomendações
É enriquecedor a utilização de práticas educacionais como as discussões de casos clínicos, fomentando a pesquisa, raciocínio lógico e clínico e ainda, a estruturação de uma apresentação clínica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

DESVENDANDO A INTUBAÇÃO E VENTILAÇÃO MECÂNICA

ANA CASSIA GONZALEZ DOS SANTOS ESTRELA[1]
LIGIA AURELIO VIEIRA PIANTA TAVARES[1]
VICTORIA TELLES DE LIMA MAGALHÃES[1]
BEATRIZ TRAJANO COSTA DA SILVA[1]
NICOLE RIBEIRO CARDOZO[1]
GABRIELA MARCHETTI DE CASTRO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: UTI; ventilação mecânica; Intubação Orotraqueal.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é uma área hospitalar destinada a clientes em estado crítico, que necessitam de cuidados altamente complexos e controles estritos, com centralização de esforços e coordenação de atividades. As ligas acadêmicas podem ser definidas como organizações estudantis que desenvolvem ensino, pesquisa e extensão. A liga acadêmica de Medicina Intensiva, é um instrumento útil no preenchimento de lacunas na formação profissional. Dessa forma, a Liga de Terapia Intensiva, criada desde 2009, ministrou um curso Desvendando a Intubação e Ventilação Mecânica.

Objetivos
Promover o conhecimento prático e teórico de Intubação e ventilação mecânica para estudantes de medicina.

Relato de experiência
A Liga de Terapia Intensiva realizou em maio de 2023, com discentes do sexto ao décimo primeiro semestre de medicina, contando com ações de ensino em Intubação e ventilação mecânica. O curso foi realizado no Laboratório de Habilidades do Centro de Ensino Superior, com uma carga horária de 40 horas. Com a participação de 25 acadêmicos e 6 docentes. As atividades integraram aulas teóricas, fundamentando conhecimentos sobre conduta diante da necessidade de intubação orotraqueal, desde a medicação, avaliação da gasometria e da ventilação mecânica, e aulas práticas, na qual os participantes treinaram individualmente o procedimento sob vigilância dos condutores da atividade. Por fim, os alunos participaram de algumas simulações práticas nos cenários clínicos da Urgência e Emergência, como também da Atenção Primária à Saúde.

Reflexão sobre a experiência
A introdução da Medicina Intensiva na graduação, as oportunidades de exercer atividades práticas e o incentivo à pesquisa clínica, são o cerne da motivação à participação intensa dos alunos na liga. A oportunidade de participar do curso de intubação e ventilação de forma ativa e dinâmica, favoreceu ao ganho de conhecimento, assim como de fortalecimento e desenvoltura no manejo do equipamento de ventilação mecânica. Por fim, pode-se observar uma evolução por parte dos acadêmicos acerca do manejo do paciente crítico dentro do ambiente de terapia intensiva.

Conclusões ou recomendações
A busca por experiências extracurriculares através da Liga de Terapia Intensiva apresentou-se como um desafio de prática e dedicação. Sendo assim a metodologia de treinamento teórico-prático, capacita o acadêmico a agir adequadamente em emergências, aumentando a sobrevida das pacientes, devido ao atendimento de qualidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

IMPLANTAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA SALA PICS EM PARCERIA COM O NÚCLEO DE SAÚDE E ESPIRITUALIDADE

LINDOMAR COUTINHO DA SILVA[1]
SHARON SHYRLEY WEYLL OLIVEIRA[1]
VERÔNICA RABELO SANTANA AMARAL[1]
MÉRCIA ALVES DA SILVA MARGOTTO[1]
VERÔNICA FERREIRA DE SOUZA FERNANDES [1]

1 FACULDADE DE MEDICINA SANTO AGOSTINHO DE ITABUNA - FASA

Palavras-chave: PRÁTICAS INTEGRATIVAS. SAÚDE. VIDA

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
As práticas integrativas e complementares (PICs) são práticas terapêuticas pautadas em um modelo de saúde, normalmente bioenergético, em que passa a considerar além do biológico, também as emoções e a energia humana, e suas consequências, em sobreposição ao modelo biomédico, que é centrado na doença. No Brasil, o debate sobre as práticas integrativas e complementares começou a despontar no final da década de 70, após a declaração de Alma Ata e validada, principalmente, em meados dos anos 80 com a 8ª Conferência Nacional de Saúde, um espaço legítimo de visibilidade das demandas e necessidades da população, por uma nova cultura de saúde, que questionasse o ainda latente modelo hegemônico de ofertar cuidado, que excluía outras formas de produzir e legitimar saberes e práticas. Ressaltamos que no Brasil, o Ministério da Saúde aprovou, através da Portaria GM/MS nº 971, de 3 de maio de 2006, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC). A partir da criação do Núcleo de Saúde e Espiritualidade – NUSE, em 27.06.22, que trata da relação entre saúde, espiritualidade, ciência e interreligiosidade, que utiliza a concepção do homem integral, e sua abordagem na área da saúde, com a perspectiva da espiritualidade, foram implantadas atividades integrativas, na sala PICs.

Objetivos
Relatar uma experiência de implantação e funcionamento de uma sala de PICs, em uma Faculdade de Medicina, que desenvolve diversas práticas integrativas para docentes, discente e colaboradores. Descrever a satisfação dos participantes nas diversas atividades integrativas e a busca para participarem dos métodos oferecidos tanto coletivamente como individualmente.

Relato de experiência
Considerando que os ambientes profissionais, tendem a ser mais formais e, até frios, o que na instituição, mantemos a atenção para assim não ser, devido as nossas percepções e cuidados, relacionados com esta questão, procuramos manter esse mesmo padrão de sensibilidade, na organização e estruturação da sala que passou a ser utilizada para a realização das atividades. Pensando nisto, a sala foi pintada na cor lilás, por ser a cor da espiritualidade e decorada com quadros de paisagens, uma parede espelhada, piso emborrachado, bolas de pilates, macas e um teclado musical. A equipe que trabalha nas atividades é multidisciplinar e são oferecidas algumas PICs como: tai chi chuan, hipnoterapia, aromaterapia, bioenergia, relaxamento, mindfulness e meditação, uma vez por semana, atendendo grupos de no máximo nove pessoas, por encontro. Todos os participantes deram um feedback positivo em relação as atividades desenvolvidas e buscam oportunidade de participar outras vezes dos encontros.

Reflexão sobre a experiência
A implantação da sala de práticas integrativas trouxe uma série de benefícios para a instituição de saúde. Essas práticas abrangem uma variedade de abordagens, e tem contribuído para o bem-estar físico, mental e emocional dos participantes das atividades. A sala de práticas integrativas oferece um espaço dedicado para a realização dessas terapias, proporcionando um ambiente tranquilo e acolhedor. Isso pode promover uma sensação de conforto e relaxamento, auxiliando no alívio dos sintomas, no gerenciamento do estresse e na promoção da saúde de forma integral. Além disso, a implantação representou um avanço na abordagem centrada no Individuo.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que esta experiência tem melhorado, significativamente, o desempenho e a qualidade de vida dos participantes, segundo seus relatos e performance observada.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A ELABORAÇÃO DE FLASHCARDS VIRTUAIS PARA A CONSOLIDAÇÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

GIOVANNA MATIAS DUARTE[1]
LARISSA MARIA DE OLIVEIRA BARROS[1]
SARAH TEIXEIRA ALMEIDA[1]
NATÁLIA MOURA FARIAS DE MEDEIROS[1]
JOSÉ KILDERLAN NASCIMENTO DE SOUSA FILHO[1]
HERMES CASTRO DE ARAUJO JUNIOR[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Antimicrobianos. Aprendizagem. Farmacologia. Redes Sociais.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O uso de flashcards como material de estudo é uma prática de muitos estudantes universitários, com o fito de facilitar o processo de consolidação do conhecimento. Nessa perspectiva, o aprendizado de assuntos amplos e complexos, como a farmacologia, são facilitados por meio da utilização dessa ferramenta, principalmente quando o acesso a ela é através das redes sociais. Dessa forma, o uso dos flashcards no ambiente virtual surge como uma metodologia eficaz que auxilia na aprendizagem.

Objetivos
Promover uma educação no meio virtual, utilizando-se de flashcards sobre a farmacologia de determinados antimicrobianos, mediante publicações semanais nas redes sociais da liga de farmacologia clínica.

Relato de experiência
Durante o primeiro semestre de 2023, foram elaborados e postados flashcards no Instagram da liga semanalmente. O tema de cada flashcard era condizente com o tema da aula interna da liga discutida naquela respectiva semana, de forma que os ligantes, após assistirem a aula, pudessem ter um material que apresentasse as informações mais importantes daquele assunto para revisão. O eixo temático abordado durante esse período foram os principais antimicrobianos, como as penicilinas, as sulfonamidas, os carbapenêmicos, os glicopeptídeos e os inibidores da beta-lactamase. Diante disso, os flashcards continham os principais tópicos de cada classe de antimicrobianos, como farmacocinética e farmacodinâmica, espectro de ação, efeitos adversos e as formas disponíveis no Brasil e no SUS.

Reflexão sobre a experiência
Organizar a produção dos flashcards permitiu que os ligantes pudessem construir um conhecimento mais firme acerca do eixo temático abordado, além de trabalhar a capacidade de resumir e transmitir um conteúdo de forma simples. Ademais, eles foram capazes de desenvolver habilidades como o trabalho em equipe, uma vez que participaram em conjunto do processo de construção e organização dos flashcards. Esse material tinha como objetivo fazer com que os ligantes tivessem um material de revisão de fácil acesso, mas que também servisse para todos os estudantes de qualquer área da saúde que acompanhassem o conteúdo postado pela liga no Instagram.

Conclusões ou recomendações
Destarte, é imprescindível afirmar que o uso de flashcards, principalmente em plataformas digitais, é uma adaptação necessária e benéfica considerando a modernização do processo de aprendizagem, o qual preza por uma maior dinamização e facilidade de acesso. Além disso, é exponencial, nos últimos anos, o número de estudantes conectados em redes sociais, assim como o aumento do tempo de uso das mesmas, demonstrando a alta capacidade das redes sociais como ferramentas facilitadoras do aprendizado.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A APLICAÇÃO DE OFICINA INTERATIVA POR MONITORES DISCENTES PARA ESTUDANTES DO SEGUNDO PERÍODO DO CURSO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

QUEILA CAMILLE MARTINS PINTO SARAIVA [1]
NARCELI AMÉRICA DE ALENCAR AZEVEDO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA-UNINTA - SOBRAL/CE

Palavras-chave: Acolhimento. Educação médica. Inteligência.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
No decorrer dos anos de 2020 e 2021, devido a pandemia da COVID-19, foi necessário adaptar o ensino superior de modo a manter o distanciamento social, isso fez com que atividades de monitoria ficassem restritas perdendo a relação próxima e de parceria com os estudantes. No semestre de 2022.2, com o recuo das medidas de distanciamento, as atividades da monitoria do módulo de Habilidades e Atitudes Profissionais (HAP) voltaram a ser presenciais o que estimulou os monitores a desenvolverem momentos de interação em sala de aula.

Objetivos
Relatar a experiência dos monitores de HAP com estudantes do segundo semestre do curso de medicina no interior do Ceará em uma oficina interativa.

Relato de experiência
No início de setembro de 2022, os monitores foram estimulados a realizar uma oficina afim de aproximar os alunos dos monitores e promover uma interação e acolhimento entre os estudantes. A prática foi baseada na teoria das múltiplas inteligências de Gardner, como, a linguística, musical, lógica matemática e entre outras, e denominada oficina de inteligências múltiplas. A escolha dessa atividade permitiu a discussão sobre o que é inteligência, desmistificando a existência de apenas um tipo de inteligência, como o coeficiente de inteligência (QI), e permitindo a valorização das várias habilidades humanas. Além disso, impactou positivamente a relação dos monitores com os estudantes, estreitando as relações, gerando também clima de inclusão e socialização na turma. Percebeu-se que ajudou os estudantes se conhecerem melhor, conversar sobre os sentimentos que aconteceram durante a vida acadêmica e permitiu melhor convivência em sala. Após a aplicação da oficina, realizamos avaliação da experiência através de uma roda de partilha entre monitores e orientadora quando foram expostas dúvidas sobre a facilitação e feedbacks sobre o desempenho durante atividade.

Reflexão sobre a experiência
Foi observado pelos monitores que lidar com os estudantes durante a oficina foi algo delicado, exigiu o desenvolvimento de atitude espontânea e criativa, além de postura acolhedora e diretiva, pois como a oficina envolvia relações interpessoais, os monitores deveriam agir de forma que todos se sentissem confortáveis em expor suas opiniões sem julgamentos e de maneira que todos se sentissem motivados para participar. Aqueles estudantes que não se sentiram confortáveis em participar de algum momento foram respeitados, criando um clima de acolhimento das diferenças. Grande parte dos estudantes se sentiram a vontade para relatar situações cotidianas da vida pessoal e acadêmica gerando identificação e estreitamento de laços.

Conclusões ou recomendações
O diálogo com a turma foi muito importante, pois era questão dentro da turma que algumas pessoas não se sentiam acolhidas. Após essa oficina, em clima de descontração, percebeu-se maior interação entre todos os estudantes. Ademais, ao fim da atividade, muitos estudantes procuraram espontaneamente os monitores para promover mais momentos de interação e descontração, visto que a rotina cansativa acabava por distanciar as relações e momentos como o proporcionado pela oficina tornavam a semana mais leve e proveitosa, estreitando laços de amizade e respeito.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA ACERCA DO USO DE UMA FERRAMENTA DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO APRENDIZADO DA ANAMNESE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CARLA LOUREIRO ALVAREZ[1]
JOÃO AUGUSTO TAVARES ALVES DOS SANTOS [1]
MARIA ISABELLA DE SANTANA CESAR[1]
MARIANA MUNIZ BARROS [1]
GUILHERME DE CASTRO QUADRADO[1]
MARILIA MENEZES GUSMÃO[1]

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Monitoria; Anamnese; Educação Médica.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Os Chats de Inteligência Artificial (IA) recentemente popularizados são ferramentas com ampla usabilidade para a educação. Sabe-se que a falta de disponibilidade de pacientes reais para treinamento da coleta de história clínica é um notório entrave na educação e formação médicas. Desta maneira, a tecnologia pode ser um meio utilizado por estudantes de Bases Semiológicas para se obter pacientes, aleatoriamente, contornando essa situação.

Objetivos
Descrever a experiência de monitores de bases semiológicas com o uso de uma ferramenta de inteligência artificial na coleta de história clínica e as possibilidades de ampliação de seu uso dentro da disciplina.

Relato de experiência
9 monitores de Bases Semiológicas ofereceram à ferramenta do Chat AI, da plataforma Bing, uma série de comandos para criação de casos clínicos, os quais foram explorados utilizando-se a técnica aprendida de anamnese, em tempo real. Em seguida, avaliou-se, por intermédio de um formulário, o desempenho deste recurso a partir de perguntas objetivas e subjetivas. A totalidade dos estudantes confirmou que foi possível contemplar as etapas da anamnese e que ao final, tratou-se de uma experiência positiva. Ao analisar a factibilidade do uso dentre os estudantes, 88,8% concordaram que a simulação mostrou potencial para ser difundida entre os alunos em sala de aula no componente de semiologia. Contudo, quando questionados se a ferramenta poderia ser mais favorável comparado à coleta com paciente real para um primeiro contato de estudantes, 66,6% responderam que não, justificando principalmente em relação à falta de desenvolvimento na conexão pessoal e observação de expressões/emoções que não podem ser alcançadas pela simulação virtual. Em contrapartida, aqueles que responderam "sim", fundamentaram suas respostas arguindo com relação à possibilidade de estudantes obterem um contato inicial mais seguro, desenvolvendo a habilidade de manejar possíveis respostas esperadas e não esperadas, atendendo como treinamento inicial e repertório para moléstias existentes.

Reflexão sobre a experiência
A inteligência artificial, a partir de um vasto banco de dados, é capaz de contemplar uma história clínica completa. Contudo, é importante salientar que, para a educação médica, faz-se necessário, além do domínio desta técnica, o aperfeiçoamento de habilidades a serem desenvolvidas na etapa básica, dentre eles: a paridade na linguagem entre médico e paciente, contato visual, lidar com emoções, expressões corporais e faciais, confiança e acolhimento. Dessa forma, é imperioso questionar se é possível aperfeiçoar e aprimorar essas plataformas com tal intuito e se, de fato, elas poderão contemplar as exigências para uma formação médica de qualidade.

Conclusões ou recomendações
Por meio da experiência vivenciada pelos monitores de Bases Semiológicas com o Chat AI da plataforma Bing e apesar das limitações, fica evidente a contribuição do uso dessa ferramenta inovadora para o aprendizado do raciocínio clínico. Assim, é notório que o uso das ferramentas de IA tem potencial significativo na educação médica, possibilitando a capacitação aos estudantes na coleta de história clínica de forma acessível e contínua. Capacitação esta, fundamental para a formação dos estudantes de medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PRODUÇÃO DE ARTIGO DE REVISÃO INTEGRATIVA NA DISCIPLINA DE METODOLOGIA: RELATO DE EXPERIENCIA

CÁRITA CHAGAS GOMES [1]
CAROLINA DE MARQUI MILANI [1]
DANIELLE LOBATO GOUVEIA FLOSI [1]
TALITA CAROLINE DE OLIVEIRA VALENTINO[1]
TAMARA VEIGA FARIA[1]
NORMA BARBOSA NOVAES MARQUES[1]

1 FACULDADE CERES - S.JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: Educação Médica, Promoção da Pesquisa, Atividade de Pesquisa, Estudantes de Medicina

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
É primordial para uma formação médica de qualidade que se tenha contato com a produção científica. Para se tornar um profissional de referência e com propriedade em sua atuação é preciso que a pesquisa faça parte da sua conduta e da sua realidade. Uma das modalidades da produção científica é na forma de revisão de bibliografia integrativa, que está posicionada no topo da hierarquia da evidência científica.

Objetivos
Refletir sobre a experiência da produção de um artigo de revisão integrativa de literatura e apresentação do mesmo em um Fórum de Projetos de Pesquisa e Iniciação Científica, a partir do cumprimento curricular de uma disciplina voltada para o desenvolvimento da metodologia cientifica.

Relato de experiência
Foi produzida, por acadêmicos de medicina do terceiro período, uma revisão de bibliografia integrativa, no período de seis meses durante a disciplina de habilidades em pesquisa. O estudo foi desenvolvido seguindo as etapas de busca bibliográfica em bases de dados, catalogação dos artigos, análise crítica dos textos, inclusão dos artigos seguindo critérios e apresentação do estudo de revisão em fórum científico. Além da produção do estudo a partir de metodologia definida e criteriosa, foi desenvolvido para apresentação oral um banner constando as informações mais relevantes do estudo. No total foram elaborados quatorze estudos pela turma, todos finalizados e apresentados ao fim da disciplina.

Reflexão sobre a experiência
A oportunidade de produzir um estudo científico no decorrer de uma disciplina obrigatória na grade curricular engrandece muito na formação da turma como um todo. Também possibilita que mesmo aqueles alunos que não se identifiquem e não queiram seguir carreira acadêmica possam ampliar o conhecimento, treinar a escrita científica e enriquecer seu currículo.

Conclusões ou recomendações
Sabe-se que a produção científica é de suma importância para todo acadêmico de medicina que queira se destacar e que vise uma vaga no mercado de trabalho e na residência médica. A falta de tempo disponível para se dedicar ao desenvolvimento de artigos muitas vezes se torna um impedimento para tal. Logo, a produção durante o período letivo permite que se acesse oportunidades que em muitos casos não seriam possíveis.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

MESA REDONDA MONKEYPOX: METODOLOGIA DE DIFUSÃO DE CONHECIMENTO

GABRIELA TORRES ALVES DE CARVALHO[1]
JULIANA CARNEIRO MELO[1]
STELLA MARIA MACÊDO[1]
JORGIANA LIMA GALVAO[1]
NATHÁLIA PINHEIRO RODRIGUES[1]
WILSON SANCHES SANCHES GALAS[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Varíola dos Macacos; Educação médica; Monkeypox

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Em abril de 2022, a varíola dos macacos (Monkeypox) surgiu como uma nova ameaça epidemiológica, com distribuição por diversos países,principalmente na população masculina e associado com aparecimento de lesões pustulosas disseminadas. Com isso, surgiram diversos estudos com o intuito de entender e buscar formas de contenção da doença. No entanto, pela grande quantidade de informações relacionadas em um curto período de tempo, houve a necessidade de encontros onde fosse debatido acerca desse agente etiológico e suas apresentações.

Objetivos
Avaliar o conhecimento sobre varíola dos macacos em estudantes de medicina em uma instituição de ensino superior particular, antes e após uma mesa redonda sobre a Monkeypox.

Métodos
O estudo é do tipo observacional de caráter transversal que contempla a realização de uma mesa redonda sobre Monkeypox, no dia 5 de outubro de 2022, com a participação de docentes de várias especialidades e de alunos do Curso de Medicina, em uma universidade particular. Os dados foram coletados, por meio da aplicação de questionários, tanto antes de começar os debates, quanto depois. As perguntas tinham como finalidade, principalmente, mensurar o conhecimento prévio dos alunos acerca da varíola dos macacos, bem como aferir o impacto da Mesa redonda na propagação de conhecimento aos discentes.

Resultados Discussão
Houve um total de 50 respostas nos formulários de pré e pós sessão, sendo 66% homens (H) e 34% mulheres (M), com idade média de 20 anos, os extremos de idade foram 17 e 28 anos. Todos que participaram da pesquisa eram estudantes de medicina, estando entre o 1º semestre e o internato, destacando-se que a maioria deles, 16% eram do 4º semestre, e outros 16% do 8º semestre. No formulário pré-sessão 71% dos participantes afirmou não ter um bom conhecimento sobre varíola dos macacos (VM) ; 84% deles declarou não ter segurança para diagnosticar VM; 83,7% disse não ter bom conhecimento sobre fisiopatologia da VM; além disso, 66% declarou não ter bom conhecimento sobre as manifestações dermatológicas da VM. No formulário pós-sessão observou-se que 88% dos participantes afirmou ter bom conhecimento sobre VM; 66% concordou que teria segurança em fazer diagnóstico de VM; 64% disse ter bom conhecimento sobre a fisiopatologia da doença; além de que 88% declarou bom conhecimento sobre as manifestações dermatológicas da VM.

Conclusões
Em conclusão, o estudo demonstrou que a mesa redonda sobre Monkeypox teve um impacto positivo no conhecimento dos estudantes de medicina sobre a varíola dos macacos. Antes da sessão, a maioria dos participantes tinha pouco conhecimento em relação ao diagnóstico, fisiopatologia e às manifestações dermatológicas da doença. No entanto, após a sessão, houve um aumento significativo na compreensão dos estudantes sobre esses tópicos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA EDUCAÇÃO MÉDICA: REVISÃO BIBLIOMÉTRICA

MILENA NUNES ALVES DE SOUSA BEZERRA[1]
LUANA IDALINO DA SILVA[1]
THUANY RODRIGUES DIAS[1]
MIGUEL AGUILA TOLEDO[1]
NARA MARIA HOLANDA DE MEDEIROS[1]
ELZENIR PEREIRA DE OLIVEIRA ALMEIDA [1]

1 FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS- FIP - PATOS/PB

Palavras-chave: Ensino Superior; Aprendizagem Significativa; Educação Médica.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A aprendizagem significativa é um conceito bastante estudado na área da educação e sua aplicabilidade na formação médica tem aguçado o interesse da comunidade científica da área. A partir da aprendizagem significativa, os estudantes tornam-se capazes de edificar saberes mais aprofundados, relacionando-os com suas experiências e conhecimentos prévios.

Objetivos
Analisar a produção científica sobre a aplicação da aprendizagem significativa na educação médica, contemplando variáveis como: ano de publicação, tipo de estudo, região geográfica da pesquisa e principais temáticas abordadas.

Métodos
Foi realizada um estudo de revisão bibliométrica, mediante buscas sistemáticas em bases de dados científicas, incluindo-se a National Library of Medicine (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Web of Science e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Para isso, foram utilizados os Medical Subject Headings (MeSH) "meaningful learning" e " education, medical". A pesquisa foi limitada aos últimos 12 anos (2011-2023), tendo sido incluídos apenas artigos em inglês e português. Excluíram-se as duplicidades e, ao todo, a amostra final foi constituída por 20 publicações.

Resultados Discussão
A maioria dos estudos eram de pesquisas empírica (70%; n=14), publicados nos anos de 2015 (15%; n=3), precedentes de países europeus (40%; n=8) e da América do Norte (30%; n=6). Quanto aos temas contemplados na amostra selecionada citaram-se, em ordem de importância, estratégias de ensino para promoção da aprendizagem significativa (40%), métodos de avaliação de aprendizagem que promotores da aprendizagem significativa (25%), implicações da aprendizagem significativa na prática clínica (20%), percepção de alunos quanto à aprendizagem significativa na formação médica e abordagens pedagógicas facilitadoras da aprendizagem significativa, com 10% cada.

Conclusões
A análise bibliométrica revelou preocupações em torno da aprendizagem significativa na educação médica, uma inquietude necessária por repercutir qualitativamente sobre prática clínica, uma vez que tem sido adotados simulações, casos clínicos, aprendizagem baseada em problemas, ensino baseado em equipes, entre outros. Ademais, discussões em grupo, avaliações baseadas em problemas clínicos etc.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O USO DO ESCAPE ROOM COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM SOBRE SEGURANÇA DO PACIENTE.

POLLYANA OLIVEIRA LIRA[1]
MARIANA MORAIS CAMPOS DE CARVALHO[1]
GRAZIELE DA SILVA BARBOSA[1]
VICTORIA DORNELES NERY GALIOTTI[1]
SYLVIA DE ALMEIDA[1]
VICTORIA CAROLINE BOTTINO PONTES CURADO[1]

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO/SP - FCMSCSP

Palavras-chave: Estratégia ativa de aprendizagem; scape room; segurança do paciente.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A segurança do paciente vem ganhando destaque na formação de ensino superior, visto que a implementação dessa cultura durante a graduação proporciona um menor risco de erros relacionados à assistência em saúde (Zugno RM, 2022). O estudante de graduação na área da saúde, durante o desenvolvimento de habilidades práticas assistenciais é exposto a diversas situações que podem resultar em eventos adversos. Portanto é essencial que o tema seja desenvolvido durante a formação profissional. (Cauduro GMR, 2017). Para abordagem desta temática as práticas pedagógicas devem incluir objetivos claros, que favoreçam o engajamento (de Araujo ACM, 2021). Entre as diversas metodologias inovadoras a gamificação surge como alternativa de abordagem multimodal para a educação, que desenvolve a interação entre profissionais e estimula o comportamento colaborativo do estudante (Cotta O, 2018). Uma das metodologias de gamificação utilizadas pelo grupo de docentes do curso de graduação em medicina é o escape room. O escape room considera elementos como enigmas, quebra-cabeças, desafios, ambientação e narrativa, onde além da motivação e colaboração, desenvolve-se também habilidades sociais e interpessoais (Pimentel SC, 2022).

Objetivos
Relatar o uso da gamificação no formato escape room como estratégia de aprendizagem sobre a segurança do paciente.

Relato de experiência
Foi criado um cenário com 16 etapas, que consistem em 8 enigmas que levava o aluno a um desafio (desenvolver uma ação) relacionado às medidas de segurança do paciente. No cenário o paciente fictício estava exposto a diversos riscos relacionados às metas de segurança, entre elas, falha na identificação do paciente, alimento no quarto do paciente em jejum para procedimento cirúrgico, falta de identificação de risco de queda e risco de infecção aumentado por curativo de cateter venoso central apresentando sujidades. Participaram da atividade 13 alunos (100%) de cursos que compõem a equipe de saúde. Entre os participantes estavam presentes alunos dos cursos de medicina (N=8, 62%), enfermagem (N=3, 23%) e tecnologia em radiologia (N=2, 15%) que foram divididos em três grupos multidisciplinares. Durante todo o desenvolvimento do cenário, os alunos foram observados pelos facilitadores através de parede de vidro unidirecional na sala de controle do centro de simulação.

Reflexão sobre a experiência
Esta atividade foi seguida por uma reflexão coletiva em formato de debriefing, os alunos compartilharam sobre suas experiências relacionadas à temática segurança do paciente e identificaram os pontos de aprendizado. Dentre os tópicos abordados pelos estudantes, destacaram-se: a importância da integração durante a graduação com alunos de outros cursos, a necessidade de se aprofundar a discussão acerca da segurança do paciente no processo de formação e o engajamento dos alunos em atividades que promovem o compartilhar de saberes das diferentes áreas do conhecimento.

Conclusões ou recomendações
A gamificação, utilizando um escape room como forma de ensino, pode ser reproduzida e modificada para abordar outras temáticas com sucesso. Embora exija tempo e dedicação docente para a preparação e execução. Destaca-se a integração entre os alunos para outras atividades interdisciplinares, fato este que deve também ser fomentado visando uma atuação na prática profissional colaborativa com os demais profissionais da equipe de saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

METODOLOGIA ATIVA: ESTUDO DE CASE E A ESTRATÉGIA DO VISITANTE NO ENSINO MÉDICO

FRANCIELY MARIA CARRIJO CAMPOS[1]
SANDRA MARA FERNANDES BONILHA[1]
DENISE DA COSTA BOAMORTE CORTELA[1]

1 FACULDADE ESTÁCIO DO PANTANAL - FAPAN CÁRCERES

Palavras-chave: Relatos de Casos; educação baseada em competências; medicina baseada em evidências.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
As diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em medicina recomendam o uso de metodologias que contribuam para a integração de conteúdos e que privilegiem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento. O Estudo de Case tem sido utilizado, principalmente, para a abordagem de contextos clínicos.

Objetivos
Relatar a experiência da aplicação do Estudo de Case e a estratégia do Visitante entre acadêmicos do 4 semestre da disciplina de Interação Ensino Serviço na Comunidade.

Relato de experiência
Foram elaborados 2 Cases sobre gestação, contendo 2 perguntas cada. O primeiro Case, inspirado em um artigo, apresenta a gestante de 37 anos, 31 semanas que descobriu durante a consulta 1 nódulo na mama, tratado durante a gestação. O segundo Case foi elaborado a partir da vivência em uma Estratégia de Saúde da Família. Gestante de 18 anos, 14 semanas, muito ansiosa devido a gestação não planejada. Na primeira consulta estava com pressão alterada (140/90 mmHg) e histórico de mãe hipertensa. Inicialmente realizou-se uma contextualização sobre pré-natal por aproximadamente 40 minutos para uma turma de 40 alunos. Posteriormente foi apresentado com seria realizado a dinâmica do visitante. A turma foi dividida em 8 grupos que foram separados em duas salas, ficando uma docente e 4 grupos em cada sala. A condução em sala de aula seguiu a dinâmica do visitante, baseado em quatro pilares: o contexto, o dilema, a tomada de decisão e a exposição. Cada grupo elegeu 1 coordenador, 1 relator e 1 porta voz. Os grupos tiveram 20 minutos para leitura, compreensão, debate e solução. Na sequência o porta voz visitou um grupo pré-determinado com tempo de 10 minutos para apresentar seu caso, coletar sugestões e contribuições do grupo visitado. Após a discussão (10 minutos) o porta voz retornou ao seu grupo para realizar o feedback e fechamento do Case. Os grupos foram reunidos na sala de aula inicial e as docentes conduziram a apresentação dos Cases.

Reflexão sobre a experiência
Os estudos de Cases proporcionaram aos alunos a visualização do paciente como um ser integral e holístico, conseguindo relacionar os conhecimentos teóricos de forma dinâmica e participativa. Esta dinâmica permitiu aos grupos instigar o pensamento crítico, às discussões e as tomadas de decisões com equidade e integralidade como propõem o Sistema Único de Saúde. Depoimentos de alunos sobre a metodologia após a aula: A1: "Precisávamos de algo que nos ajudasse a ter um raciocínio mais clínico, ao mesmo tempo voltado para a humanização, em termos de diagnóstico e condutas. A ideia de podermos conversar com outros grupos acerca do problema proposto, nos faz ver diferentes perspectivas e gerar um debate saudável, procurando sempre a melhor solução! " A2: "Esse método de ensino é interessante pois estimula o trabalho em grupo, onde compartilhamos conhecimento sobre um determinado tema, além de desenvolver o raciocínio clínico e promover subsídios para investigações futuras".

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que a estratégia do visitante possibilitou maior interação e discussão entre os alunos. A participação ativa do visitante no grupo visitado contribuiu para maior reflexão. Os grupos mostraram-se seguros na tomada de decisão em relação ao dilema, havendo renúncia ao optarem para a melhor solução do caso. Desta forma incentivamos a realização do estudo de Case com integração de contextos de disciplinas diferentes entre alunos de medicina e de outros cursos para aprofundarmos as evidências sobre esta metodologia ativa.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

DESAFIOS DA GESTÃO DO ENSINO EM UM CURSO DE MEDICINA

LUCIANO SERAPHIM GASQUES[1]
MARIA ELENA LIMA MARTINS[1]
CINTHIA APARECIDA RAFAEL JAILLOT[1]
ESTER PELEGRINI SILVA [1]
BARBARA TEREZA LAVAGNINI[1]
VIDA PASCHOAL[1]

1 UNIVERSIDADE PARANAENSE - UMUARAMA - UNIPAR - PR

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina; Inovação; Gestão do Conhecimento.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A gestão de ensino em um curso de Medicina é um desafio constante, uma vez que se trata de uma área que exige uma formação completa, inovadora e aprimorada. Além disso, é preciso levar em conta as demandas da sociedade, as exigências do mercado de trabalho e as limitações das instituições de ensino. Neste texto, serão observados os principais desafios enfrentados pela gestão do ensino em um curso de Medicina.

Objetivos
O objetivo deste texto é apresentar um relato de experiência sobre os desafios da gestão de ensino em um curso de Medicina, bem como refletir sobre as estratégias adotadas para superar esses desafios.

Relato de experiência
Na atuação gestora em coordenação de cursos de Medicina, em instituição de ensino superior, enfrenta-se diversos desafios relacionados à gestão de ensino. Um dos principais desafios é a necessidade de atualização constante do conteúdo programático, de forma a garantir uma formação completa, inovadora e atualizada para os estudantes. Outro desafio é a garantia de uma infraestrutura adequada para o desenvolvimento das atividades teórico-práticas, como o acesso a laboratórios e equipamentos modernos, e, principalmente, a adequação das atividades práticas de inserção na rede SUS local. Além disso, é necessário lidar com a restrição de recursos financeiros e a necessidade de equilibrar as demandas da sociedade e do mercado de trabalho com as restrições institucionais. Para superar esses desafios, adotamos algumas estratégias, como a busca por parcerias com a Atenção Primária do município e da região do entorno e com centros de referência, a realização de eventos científicos e a promoção de atividades extracurriculares, como as Ligas Acadêmicas, de diversas especialidades médicas, que realizam aulas teórico-práticas em hospitais e clínicas parceiros da instituição de ensino.

Reflexão sobre a experiência
A experiência de enfrentar os desafios da gestão de ensino em um curso de Medicina é enriquecedora em diversos aspectos. Percebemos que a formação de profissionais da área da saúde exige uma gestão eficiente e comprometida com a qualidade do ensino. Além disso, compreendemos que é preciso estar sempre atualizado e aberto a parcerias e novas estratégias para garantir uma formação completa, inovadora e atualizada para os estudantes. A gestão do ensino em um curso de Medicina não pode ser vista como um processo isolado, mas sim como parte de um ecossistema que envolve a sociedade, o mercado de trabalho e as instituições de ensino.

Conclusões ou recomendações
A gestão de ensino em um curso de Medicina é um desafio constante, que exige uma atuação comprometida e atualizada por parte da equipe responsável. Para superar os desafios, é preciso buscar parcerias, promover atividades extracurriculares e estar sempre atualizado sobre as demandas da sociedade e do mercado de trabalho. A formação de profissionais da área da saúde é uma responsabilidade que deve ser encarada de forma comprometida, visando garantir uma formação acadêmica completa e atualizada para que o egresso, consequentemente, tenha uma atuação de qualidade, inovadora e humanizada no mercado de trabalho.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

BATE-PAPO COM A ATENÇÃO BÁSICA: O PROTAGONISMO DO ACADÊMICO DA ÁREA DA SAÚDE NA APRESENTAÇÃO DE PALESTRAS EM ENCONTROS DE LIGA ACADÊMICA

ISABELA DA COSTA MONNERAT [1]
FELIPE RODRIGUES DE SÁ[1]
AMANDA DA SILVA PINHEIRO [1]
TÚLIO GONÇALVES SEPPE[1]
MURILLO HENRIQUE AZEVEDO DA SILVA[1]
JULLIANA VIEIRA PEREIRA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Atividades; Ensino; Aprendizagem; Educação de Graduação em Medicina; Atenção Primária à Saúde.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Ligas acadêmicas são uma importante estratégia extracurricular de aprofundamento teórico-prático, de conteúdos específicos, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a graduação de medicina. As atividades são elaboradas em conjunto, entre alunos e professores interessados pelo mesmo tema, com o objetivo de realizar atividades de aprendizado significativas, como aulas, ações em saúde, rodas de conversa e outros (BONIN, 2011).

Objetivos
Descrever o 'Bate-Papo com a Atenção Básica', destacando o protagonismo dos estudantes da área da saúde na apresentação de palestras com temas relevantes para as problemáticas vividas na Atenção Básica.

Relato de experiência
No primeiro semestre de 2023, uma liga acadêmica de uma instituição de ensino superior desenvolveu o Bate-Papo com a Atenção Básica, uma oportunidade para ligantes acadêmicos da área da saúde apresentarem palestras em encontros quinzenais. Os ligantes selecionaram temas de acordo com o seu interesse, dentro do contexto da Atenção Básica, e desenvolveram o conteúdo da palestra com referências bibliográficas aprofundadas e qualificadas para embasar as apresentações. Os temas escolhidos foram: "Doenças exantemáticas na Atenção Primária", "Infecções sexualmente transmissíveis na Atenção Primária", "Rede de Atenção Psicossocial e sua atuação na Atenção Primária", "Pré-natal Odontológico", "Discussão de Caso Clínico", "Prevenção do Câncer de Mama", "O papel da Atenção Primária no manejo da Tuberculose e da infecção pelo HIV", "Identificando distúrbios neurológicos na avaliação clínica: Síndromes cerebelares e vestibulares", "Doenças na População Idosa" e "Hipertensão Arterial Sistêmica".

Reflexão sobre a experiência
A partir do Bate-Papo com a Atenção Básica, os ligantes apresentadores são capazes de desenvolver habilidades de estudo e comunicação, fundamentais tanto para a graduação quanto para a prática profissional, como o estudo aprofundado de temas em saúde, expressão de ideias, transmissão de conhecimentos, oratória, dentre outros. É evidente que educação e saúde interagem nos espaços de produção de ações voltadas para a qualidade de vida da população, sendo desejável na maior parte dos processos de formação dos profissionais de saúde que seja desenvolvida essa articulação, proporcionando ao acadêmico o aprendizado de abordagens mais diretiva ou mais dialógica, embasada em referências. A metodologia empregada nos encontros da Liga é eficaz e permite a construção de habilidades para todos os participantes das reuniões: diretores, membros e espectadores têm a oportunidade de aprofundar e debater conhecimentos sobre diferentes temas de ordem prática por vezes pouco abordados na graduação, permitindo a troca de experiências e o aprendizado em conjunto.

Conclusões ou recomendações
Logo, a proposta do protagonismo estudantil reverbera não só na participação ativa do estudante, mas também no aprendizado dinâmico, sendo uma forma de promover um amplo debate e um ensino integrado. Dessa forma, a liga incentiva diversas práticas de aprendizado contínuo e extensão dos conhecimentos teóricos, aliando os conhecimentos tradicionais às diversas áreas de debate em saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

DESEMPENHO ACADÊMICO, MOTIVAÇÃO E ACEITAÇÃO DE TECNOLOGIAS NO ENSINO DE ANATOMIA HUMANA.

EUDES EULER DE SOUZA LUCENA[1]
GEORGE DANTAS DE AZEVEDO[1]
EDUARDO ARAÚJO DE MELO [1]
RAPHAEL RANIERE DE OLIVEIRA COSTA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN-CAICÓ/RN

Palavras-chave: Ensino médico; Metodologias; Anatomia Humana; Avaliação.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A aprendizagem é um processo que depende da interação comportamental entre professores e alunos além de ser influenciada pelos recursos didáticos-pedagógicos que os docentes adotam. As estratégias pedagógicas e os recursos de ensino e aprendizagem de conteúdos de Anatomia Humana são diversificados e aplicados em consonância com matrizes curriculares dos cursos da área biomédica. Dadas as características dos modelos físicos de baixa fidelidade, o uso de peças plastinadas, bem como o advento de tecnologia de visualização 3D, faz-se necessário a realização de estudos que avaliem o impacto educacional na aprendizagem da anatomia diante destes diferentes recursos pedagógicos.

Objetivos
Comparar as médias ou medianas das notas obtidas nos testes de conhecimentos específicos; Avaliar os escores de motivação de aprendizagem entre os alunos expostos a diferentes recursos didáticos; Avaliar o conteúdo das avaliações subjetivas a respeito dos recursos pedagógicos utilizados no ensino de anatomia humana.

Métodos
Após uma breve sessão de estudos sobre aparelho locomotor, alunos do quarto período de um curso Médico com matriz curricular baseada em competências, foram divididos em dois grupos: Grupo 1 (uso de mesa Virtual) e Grupo 2 (uso de peças plastinadas). Quatorze dias após a conclusão do plano de estudos programado, foram reaplicados testes com o conteúdo abordado para todos os acadêmicos, uma avaliação subjetiva e um questionário de motivação de aprendizagem. Os escores de motivação bem como a as médias ou medianas dos testes foram comparados entre os grupos. Ainda foram descritas e comparadas as médias das avaliações subjetivas entre os alunos.

Resultados Discussão
Os alunos que trabalharam com as Peças Plastinadas na sessão prática de estudos, obteve um rendimento mais expressivo nas questões difíceis, ou de maior complexidade entre os grupos e entre os testes. As médias de desempenho e confiança foram significativamente melhores no pós-teste no grupo 2 (Peças Plastinadas) em comparação ao pré-teste do mesmo grupo. Além disso, as médias de confiança foram significativamente maiores no pós-teste no grupo 1 (mesa virtual) em comparação ao momento anterior. Os alunos de ambos os grupos demonstraram reconhecer a importância da tecnologia proposta e se mostraram engajados a utilizar o sistema de maneira continuada.

Conclusões
As médias de desempenho e confiança dos alunos do grupo plastinação diferiram significativamente entre os dois tempos de observação. A confiança dos alunos do grupo SECTRA foi maior no pós teste.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

DADOS EPIDEMIOLÓGICOS E LABORATORIAIS EM PACIENTES COM SUSPEITA CLÍNICA DE COVID-19 EM HOSPITAL PÚBLICO DE FORTALEZA

PEDRO HENRIQUE ARAÚJO MARQUES[1]
CRISTIANO CÉSAR RODRIGUES AUGUSTO GONÇALVES[1]
PEDRO HENRIQUE ARAGAO PEREIRA[1]
LEONARDO RANGEL SAUNDERS[1]
LUISA COSTA GURGEL[1]
MARIA DE FÁTIMA FIGUEIREDO [1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Epidemiologia; COVID-19; Pandemia.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A pandemia da COVID-19 teve grandes impactos socioeconômicos para a população brasileira e mundial, dentre esses impactos, o cuidado pessoal e coletivo frente a suspeita clínica de COVID-19 tornou-se essencial. O reconhecimento imediato da suspeita clínica de COVID-19 deve ocorrer da forma mais precoce possível e deve ser realizado o teste correto para o período da doença, esse estudo busca demonstrar epidemiologicamente e laboratorialmente dados acerca da pandemia da COVID-19 entre maio de 2020 até março de 2023 em hospital de referência em Fortaleza. A partir desse cenário pandêmico, surge a necessidade de uma avaliação mais completa e quantitativa dos números de casos de COVID-19, a qual foi realizada através de busca ativa em prontuários.

Objetivos
Descrever os dados epidemiológicos e laboratoriais dos pacientes com suspeita clínica de COVID-19, envolvendo resultado dos testes rápidos, idade e números de homens e mulheres acometidos em hospital de referência.

Relato de experiência
Nessa perspectiva, durante o período de análise epidemiológica realizados por acadêmicos de medicina entre Maio 2020 até Março de 2023, foram obtidos os seguintes resultados: 2257 pacientes procuraram o hospital público durante o período referido, sendo 1075 do sexo feminino (48%) e 1182 do sexo masculino (52%) , com maior prevalência na população adulta. Os testes rápidos para COVID-19 são apontados como os mais procurados pelos pacientes, totalizando 2.057 testes realizados no total, entre os quais 485 foram positivos (23%) e 1.572 negativos (77%), é importante esclarecer que o estudo incluiu até mesmo os exames repetidos realizados pelo paciente. Além disso, fica evidente que o maior número de exames foi realizado em período de baixa cobertura vacinal disponível, principalmente entre maio de 2020 e maio de 2021 com 1079 exames realizados em 1 ano de pandemia, correspondendo a 52% do total de testes.

Reflexão sobre a experiência
Em meio a pandemia, em que existiam muitas dúvidas acerca das consequências e prevalência da infecção por COVID-19, conseguir o acesso e a interpretação detalhada da quantidade de exames positivos, faixa etária e pacientes envolvidos e cobertura vacinal, os estudantes de medicina sob supervisão, obtiveram aprendizados e entendimentos acerca do atual período que estava acontecendo em todo o mundo, em que diversas países recorreram ao isolamento social como forma de não contaminação e tantas famílias perderam seus entes queridos.

Conclusões ou recomendações
Diante do que foi exposto no trabalho é possível apontar uma maior procura da população adulta para realização de testes rápidos, diante da suspeita clínica e epidemiológica da COVID-19, isso se deve em grande parte à ausência de vacinas disponíveis durante a maior parte do período analisado, o alto índice de contaminação e mortalidade causada pela pandemia, as diferentes cepas circulantes e o isolamento social estabelecido, além da preocupação com os entes queridos. Além disso, vale ressaltar a maior exigência de conhecimento e funcionamento dos testes disponíveis, o período horário correto para realização dos testes e as medidas de isolamento por 14 dias diante da positividade dos testes. Além disso, foram adquiridos conhecimentos atualizados e essenciais acerca da pandemia da COVID-19, que não seriam obtidos no seguimento da grade curricular da faculdade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

MÉTODO INOVADOR DE AVALIAÇÃO FORMATIVA EM UM CURSO DE MEDICINA DO SERTÃO NORDESTINO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS GRUPOS MISTOS

ARTUR REBOUÇAS DE SOUZA[1]
SAULO SILAS VIANA DE OLIVEIRA COSTA[1]
EMANUELLY GOMES DÁRIO SANTOS[1]
LAURA TARGINO CASIMIRO [1]
ANNA VITÓRIA BATISTA DE SOUSA[1]
MARIA EDUARDA MEDEIROS MARTINS[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN-CAICÓ/RN

Palavras-chave: Aprendizagem Vivencial, Educação Baseada em Competências, Educação Continuada, Educação Médica, Metodologia de Avaliação.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
As Diretrizes Curriculares Nacionais do ano de 2014 preconizam como ponto primordial da formação médica a integração ensino-serviço-comunidade. O eixo Habilidades e Comunidade contempla essa finalidade, possibilitando a inserção precoce e longitudinal do estudante nos serviços primários de atenção à saúde. O grupo misto (GM), por sua vez, é uma das estratégias de avaliação formativa utilizadas no eixo e possibilita a partilha de experiências e uma reflexão crítica sobre as vivências reais.

Objetivos
Relatar a experiência dos estudantes de medicina na aplicação de GM como modelo de avaliação formativa.

Relato de experiência
No eixo habilidades e comunidade, os estudantes são alocados de forma longitudinal em Unidades Básicas de Saúde (UBS) , a qual ficam vinculados até o oitavo período da graduação. Diante as vivências no serviço e na comunidade, os estudantes são fomentados a realizarem análises e propostas de intervenção. Ao final de cada módulo, os graduandos são divididos em configuração de GM e tem a possibilidade de compartilhar e refletir sobre as suas experiências com os demais colegas da turma. Para a realização dos GM, duplas de estudantes de unidades distintas são agrupadas sob a responsabilidade de um professor/tutor. Com essa distribuição, formam-se grupos com no máximo 10 estudantes e que garanta a representatividade de todos os cenários que compõem o eixo. Cada dupla deve apresentar a experiência vivenciada em até quinze minutos. A exposição das atividades é feita de forma sequencial e ao final é realizada uma discussão coletiva a fim de analisar, de forma construtiva, o planejamento e as ações desenvolvidas em cada UBS. Os GM duram, em média, duas horas. A avaliação formativa contempla as dimensões acerca da organização da proposta (fundamentação teórica, justificativa, diálogo com os envolvidos e apresentação de resultados sustentáveis), da apresentação (cumprimento do tempo, disposição desse nas seções de trabalho e sua distribuição entre os apresentadores), da compatibilidade das referências com o conteúdo teórico visto durante o módulo e da participação na discussão (interesse, criatividade e propostas de qualificação).

Reflexão sobre a experiência
Essa proposta de avaliação traz aspectos da metodologia da problematização para fortalecer a integração ensino-serviço-comunidade como estratégia fundamental no ensino médico, haja vista o aspecto avaliativo estar atrelado à reflexão de experiências em cenários reais da Atenção Primária à Saúde (APS). Seu caráter inovador se materializa através do compartilhamento de vivências, as quais abrangem particularidades no que concerne ao território, à equipe profissional e à população abrangida por cada UBS. Com isso, os GM possibilitam a superação de um modelo de avaliação puramente somativo, permitindo a construção de um modelo formativo capaz de gerar uma reflexão sobre os cenários de atuação através da apresentação de ideias, comparações e análises mútuas, aprimorando os serviços nos quais estão integrados.

Conclusões ou recomendações
Os GM constituem um tipo de avaliação mais condizente com a necessidade integrativa e é inovadora do ponto de vista formativo. Ainda assim, vê-se dificuldades na sua aplicação pelas limitações relacionadas à plena exploração dos ambientes nos quais os discentes estão inseridos. Entretanto, ao passo que isso constitui um empecilho, configura-se como uma experiência para diálogo dentro dos GM, permitindo pensar formas de tensionar os serviços e de minimizar tais entraves.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA ACERCA DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA DE POVOS TRADICIONAIS.

FERNANDA ALVES DE PAULA[1]
MARIANA MORAIS DA SILVA[1]
FRANCISCO JEAN ROCHA SILVA FILHO[1]
MARIA LÍDIA CARVALHO DA SILVA[1]
GABRIELA DUARTE DOS SANTOS[1]
LUISA ROLIM MIRANDA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Palavras-chave: Saúde de Populações Indígenas; Quilombolas; Medicina Tradicional; Humanização da Assistência.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Os povos tradicionais do Brasil encontram diversas dificuldades no que diz respeito à forma de abordagem dos médicos para com a saúde dessas populações. Conforme a Sociedade Brasileira de Medicina e Comunidade, as escolas médicas não inserem em seus currículos, por exemplo, a devida atenção ao tema da saúde indígena. Dessa maneira, é pertinente analisar o conhecimento dos estudantes de Medicina sobre o tema, individualizando seus saberes acerca de povos tradicionais específicos, a fim de entender como está a preparação social dos futuros médicos.

Objetivos
Entender o nível de conhecimento dos acadêmicos de Medicina de determinada instituição de ensino acerca da saúde de povos tradicionais.

Métodos
Trata-se de uma pesquisa quantitativa de abordagem descritiva. Foi aplicado um questionário para quantificar o conhecimento de estudantes de Medicina sobre a saúde de povos tradicionais. Foram realizadas perguntas para que o participante classificasse de 0 a 5 seu conhecimento, sendo 0 - nenhum conhecimento e 5 - total conhecimento. Em seguida, o participante classificou de 0 a 5 seu conhecimento acerca da saúde de povos indígenas, quilombolas e ribeirinhos, respectivamente. Ademais, foi indagado sobre a deficiência na abordagem acerca da saúde dessas populações, classificando em "Sim", "Sim, parcialmente" e `'Não". Foi considerado que as respostas de 0 a 2 representam conhecimento insatisfatório, 3 representa conhecimento médio, e 4 e 5 representam alto conhecimento. Participaram 94 acadêmicos de Medicina do primeiro semestre ao oitavo semestre de uma universidade do Nordeste. Todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Resultados Discussão
Dos 94 participantes, 62,8% avaliou seu conhecimento acerca do processo saúde-doença de povos tradicionais entre 2 e 3. Em relação ao conhecimento acerca das principais afecções que acometem povos tradicionais específicos, obteve-se que, em relação à população indigena, 74 alunos (78,72%) o consideraram de 0 a 2. Desse total, 19 consideram não possuir nenhum conhecimento. Em relação a quilombolas, 79 alunos (84%) classificaram seu conhecimento de 0 a 2, sendo que, desse montante, 27 classificaram-no em 0, e 27 classificaram-no em 1. Em relação aos ribeirinhos, 77 alunos (81%) classificaram seu conhecimento de 0 a 2. Por fim, 94,7% afirmaram que sentem, de maneira total (55%) ou de maneira parcial, (45%) deficiências na abordagem acerca da saúde de povos tradicionais no curso de Medicina da universidade de que fazem parte.

Conclusões
Conclui-se que mais da metade dos acadêmicos possuem noção razoável acerca da saúde em geral de povos tradicionais. Contudo, tratando-se do processo saúde-doença das comunidades tradicionais específicas abordadas na pesquisa, o nível de conhecimento dos acadêmicos de Medicina é escasso, e uma grande porcentagem nada sabem sobre. A falha desse entendimento prejudica uma abordagem correta do futuro profissional de saúde em relação ao atendimento entre esses povos, aumentando riscos de dificuldade diagnóstica, tratamento e conduta adequada, visando respeitar as particularidades de cada comunidade. Esse problema é agravado pela deficiência na abordagem acerca da saúde de povos tradicionais vivenciada pelos acadêmicos. Desse modo, recomenda-se que as faculdades adotem estratégias para incrementar tal conhecimento, favorecendo a formação de médicos preparados. Além disso, recomenda-se maior engajamento estudantil para alterar esse cenário.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A CONSOLIDAÇÃO DOS CONHECIMENTOS DO CICLO BÁSICO POR MEIO DE UM CIRCUITO DE PROVAS INTERATIVAS EM UMA GINCANA ESTUDANTIL

ARTHUR SANTOS LIMA[1]
GUÍNIVER COUTO ALMEIDA [1]
CAMILLA ROCHA MEDEIROS PINHO[1]
RAFAEL CARNEIRO DE LÉLIS[1]
MARIA SUZANA VASCONCELOS DE ARAÚJO SILVA [1]

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP

Palavras-chave: Jogos recreativos; Ensino; Educação médica.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A gincana é um evento acadêmico que promove a integração e a consolidação do conhecimento por meio de dinâmicas entre os discentes. Nesse sentido, um circuito de provas interativas, que, ao mesmo tempo, promova o exercício e o ensino da anatomia, histologia e primeiros socorros é indispensável para maior integração interpares no meio estudantil.

Objetivos
O presente relato objetiva descrever a dinâmica de um circuito com provas interativas em uma gincana estudantil entre discentes do primeiro ano do curso de medicina, enfatizando a participação de um grupo de monitoria da instituição educacional.

Relato de experiência
A gincana é realizada pela instituição de ensino superior, no próprio campus, sendo voltado para alunos do primeiro semestre de medicina da instituição, na qual o circuito apresentava, ao todo, 34 provas, sendo 8 envolvendo conteúdos de anatomia, 3 de histologia, 2 fisiologia e 11 de primeiros socorros. Cada prova do circuito envolve uma parte teórica e uma parte prática. Por exemplo, em uma das provas, o aluno deveria acertar uma flecha em um alvo e depois apontar para os 5 principais focos de ausculta cardíaca, de olhos vendados, indicando o nome do foco e o local em que ele se encontra. Em outra etapa, a prova é realizado em dupla, onde dois alunos de equipes diferentes devem jogar "pedra, papel e tesoura" e o vencedor responderá a estrutura do tecido ósseo mostrada pelo monitor em uma peça anatômica sintética.

Reflexão sobre a experiência
Diante desse cenário, é notório o quão essa experiência é enriquecedora para os alunos participantes, devido a possibilidade de consolidar os aprendizados do 1° ano do curso de uma forma dinâmica e lúdica, tornando eles protagonistas na produção do seu conhecimento.

Conclusões ou recomendações
Dessa forma, é nítido a relevância da realização de circuitos interativos em eventos como uma Gincana estudantil, visto que é uma forma inovadora para abordagem de conteúdos teóricos, permitindo uma maior interação entre alunos, monitores e os docentes do curso de medicina, por meio da ludicidade, que é fundamental para tornar o curso e o aprendizado mais leve

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O ESTUDO DA HISTÓRIA DA MEDICINA COMO UM IMPORTANTE PROPULSOR NA VIDA ACADÊMICA

ANA CASSIA GONZALEZ DOS SANTOS ESTRELA[1]
LIGIA AURELIO VIEIRA PIANTA TAVARES[1]
GABRIELA CASCARDO CERNADELA AZEREDO[1]
VICTORIA GONZALEZ NEVES[1]
DANIEL PINHEIRO HERNANDEZ[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: história da medicina; ensino superior; educação médica.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A história da medicina permeia as contribuições que cientistas, profissionais e estudantes da saúde, e sociedades ao longo dos tempos difundiram suas descobertas, sendo parte essencial da construção da medicina como a temos hoje. Conhecer a história, na área médica, relembra a importância do que devemos ou não devemos reproduzir, remete a todas as pesquisas e vidas que contribuíram para a medicina ser o que é hoje e é o que possibilitou sua evolução e descobertas. Difundir a história da medicina é manter a memória viva das muitas vidas que antecederam o nosso hoje. Quanto mais se dedica a medicina, quanto mais se revive sua história, mais ela nos constrói e nos molda como estudantes e futuros profissionais da saúde.

Objetivos
Relatar a experiência vivenciada por um grupo de discentes pertencentes a um grupo voltado para a história da medicina.

Relato de experiência
O grupo fornece espaço para os discentes apresentarem trabalhos de forma oral, por meio de apresentação em auditório aberto aos discentes participantes do grupo, e de forma escrita, vertente inédita no grupo, voltada para capítulos de livro. O grupo vive através dos encontros semanais, às quartas-feiras de 18h30 às 20h30, em congressos, simpósios e nas redes sociais, difundindo as histórias que permeiam e fazem a medicina. Nos mais de 11 anos de grupo voltado a trabalhar a história da medicina, mais de 300 trabalhos foram apresentados. O grupo busca sempre expandir as possibilidades apresentadas aos seus participantes, novas atividades são adicionadas como a construção de um livro contendo artigos, de 6 a 12 páginas, dos alunos ou profissionais que apresentaram trabalhos no grupo, estendendo a construção do conhecimento com mais uma mão de pesquisa e extensão através da escrita de artigos, auxiliando os estudantes e profissionais na feitura de, por exemplo, Trabalhos de Conclusão de Curso e futuros trabalhos; oferecendo espaço de confiança e autonomia.

Reflexão sobre a experiência
Poder vivenciar e praticar apresentações orais, formatação de trabalhos acadêmicos e a escrita é fundamental para o discente aprimorar suas habilidades de comunicação e escrita.

Conclusões ou recomendações
Devemos, na medida do possível, aproveitar as oportunidades de crescimento e aprendizado, elevando nossa graduação para além da grade curricular.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO NA FORMAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA CLAUDIA AQUINO LOPES RABELO [1]
AMANDA GABRIELA OLIVEIRA AQUINO [1]
DEBORAH MENDES FONSECA[1]
CAMILLA PATRÍCIA RESENDE OLIVEIRA [1]
MARIA SUZANA MARQUES[1]
MARIA IZABEL SOUZA[1]

1 FACULDADES INTEGRADAS PITÁGORAS - MONTES CLAROS/MG - FIP-MOC

Palavras-chave: Educação Profissional em Saúde Pública, Relações Comunidade-Instituição.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O projeto de extensão acadêmica voltado para a formação de um médico humanizado é de extrema importância para o novo perfil exigido de profissionais de saúde que devem ser cada vez mais conscientes e sensíveis às necessidades dos pacientes. Através da realização de atividades que visam promover a humanização do atendimento, os estudantes de medicina podem desenvolver habilidades que vão além do conhecimento técnico, como empatia, comunicação e respeito ao próximo. A extensão universitária pode contribuir significativamente para a formação de médicos com atitudes mais humanas e engajados na comunidade. Ao realizarem atividades de educação em saúde, os alunos podem desenvolver habilidades de comunicação, bem como, habilidades para o trabalho em equipe, além de compreenderem a importância da atenção integral à saúde e da participação em ações comunitárias.

Objetivos
O objetivo deste estudo descritivo é relatar como a vivência no Sistema Único de Saúde e a experiência do trabalho em equipe multiprofissional durante atividade de extensão contribuem para a formação médica.

Relato de experiência
Acadêmicos do quarto período do curso de medicina Centro Universitário acompanharam, durante o semestre, a rotina de profissionais de uma Estratégia Saúde da Família (ESF), desenvolvendo diversas atividades. Dentre elas, destacou-se a participação em um projeto de extensão em escola privada de ensino fundamental, durante o qual abordaram a importância do brincar. Além disso, os alunos desenvolveram palestras educativas sobre indicadores de saúde, como prevenção e promoção de doenças, para alunos do ensino médio de uma escola pública. Esse último projeto tinha o intuito de proporcionar educação em saúde para alunos do ensino médio, com o potencial de impactar positivamente a saúde da comunidade onde os adolescentes estão inseridos, além de ajudá-los a atuar como possíveis multiplicadores das orientações repassadas.

Reflexão sobre a experiência
Ao promover a humanização do cuidado, os profissionais de saúde podem auxiliar na redução do estresse e ansiedade dos pacientes/adolescentes, melhorar a adesão ao tratamento e aumentar a satisfação dos pacientes com o serviço prestado.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que a vivência de acadêmicos de medicina no SUS pode contribuir significativamente para a formação de médicos mais humanizados e sensíveis às necessidades dos pacientes. Por meio de atividades em projetos de extensão, os alunos têm a oportunidade de desenvolver habilidades fundamentais como empatia, comunicação e respeito ao próximo, além de poderem alertar a população sobre a importância da prevenção de doenças e promoção de saúde. Uma aproximação entre a academia e a comunidade pode resultar na formação de profissionais mais comprometidos e melhoria da qualidade da assistência prestada à população. Portanto, é necessário que haja uma maior valorização e incentivo a esse tipo de atividade na formação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

WORD COFFEE: METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO MÉDICO

FRANCIELY MARIA CARRIJO CAMPOS[1]
DENISE DA COSTA BOAMORTE CORTELA[1]
SANDRA MARA FERNANDES BONILHA[1]

1 FACULDADE ESTÁCIO DO PANTANAL - FAPAN CÁRCERES

Palavras-chave: comunicação; educação médica; criatividade

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O uso de metodologias ativas contribui para a integração de conteúdos e a participação ativa do aluno na construção do conhecimento. O word coffee é um processo criativo que gera e fomenta diálogos entre os discentes, cria uma rede viva de diálogo colaborativo que acessa e utiliza a inteligência coletiva para responder questões de grande relevância no ensino médico.

Objetivos
Estimular a inteligência coletiva por meio do aperfeiçoamento das competências de comunicação, colaboração, argumentação e criatividade em grupo no ensino médico.

Relato de experiência
A atividade do Word coffee compreendeu duas etapas de aplicação. Na primeira etapa foi realizado a divisão e organização dos alunos em grupos de cinco pessoas, com a definição de um anfitrião facilitador e um relator para cada grupo. Foram três rodadas de discussões norteadas com perguntas sobre intoxicação, cada momento de interação contava com 20 minutos de trocas de conhecimento, vivência e experiência sobre o assunto. Durante as discussões sugiram dúvidas em relação ao destino de resíduos provenientes dos estabelecimentos de saúde. Após cada momento de discussão os participantes se levantaram e mudaram para outro grupo com exceção do anfitrião facilitador que resumia brevemente a discussão anterior aos novos participantes. Na segunda etapa foi escolhido um participante de cada grupo para compor um grupo que estava disposto ao centro dos demais grupos, foi distribuída uma pergunta norteadora para o grupo central que discutiu sobre a intoxicação, o aluno externo do grupo que desejasse participar das discussões foi substituído por um colega do seu grupo que se encontrava no grupo central, após o estabelecimento do consenso das ações a serem realizadas a atividade foi encerrada com o feedback das docentes.

Reflexão sobre a experiência
O Word coffee proporcionou aos alunos momentos de discussões em grupos, fortalecimento da comunicação, trocas de experiências e vivências sobre intoxicação e destino dos resíduos provenientes dos estabelecimentos de saúde e uma programação para conhecer o trabalho realizado no aterro sanitário do município. Foi realizado uma visita prévia pelas docentes, que vivenciaram as atividades em diferentes estágios, incluindo construção de valas, compactação dos resíduos domésticos. Quanto aos resíduos dos estabelecimentos de saúde, são recolhidos por uma firma terceirizada.

Conclusões ou recomendações
Os alunos aprofundaram o conhecimento científico de forma dinâmica por meio de discussões, trocas de vivências e exercícios de decisões por consenso através da metodologia ativa do Word coffee. Desta forma incentivamos o uso desta metodologia entre os alunos da área de saúde para o fortalecimento do seu conhecimento enquanto sujeito do processo.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

SESSÕES CIENTÍFICAS – COMO CORRELACIONAR O CONHECIMENTO DO CICLO BÁSICO COM TEMAS CLÍNICOS E CIRÚRGICOS

LUCIANO FALCÃO CARNEIRO FILHO[1]
ARTHUR SANTOS LIMA[1]
RAFAEL CARNEIRO DE LÉLIS[1]
MARIA SUZANA VASCONCELOS DE ARAÚJO SILVA [1]

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP

Palavras-chave: Educação Médica, Anatomia, Histologia, Didática, Conhecimento.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
As sessões científicas são eventos acadêmicos que proporcionam o aprofundamento dos conhecimentos básicos estudados durante o primeiro ano de medicina, por meio de uma abordagem inovadora e dinâmica dos conteúdos já estudados.

Objetivos
Relatar a experiência de sessões científicas ministradas por supervisores de monitoria de Anatomia e Histologia, em parceria com ligas acadêmicas, sob supervisão médica, e sua correlação com o conhecimento clínico e cirúrgico.

Relato de experiência
São ministradas sessões quinzenais durante o semestre, no qual um supervisor discente da monitoria lecionava uma aula sobre anatomia e histologia, que seriam a base para entender temas clínicos e cirúrgicos, que eram discutidos por ligas acadêmicas, sob a orientação de um médico docente, que trazia a vivência prática sobre determinado tema. A última sessão realizada foi sobre hipertensão arterial sistêmica, na qual a monitoria discutiu os principais aspectos anatômicos e histológicos dos vasos sanguíneos, uma liga convidada trouxe os aspectos fisiopatológicos e clínicos da doença e, por fim, o médico destacou as formas de tratamento para pacientes com essa condição.

Reflexão sobre a experiência
Diante desse cenário, percebemos um engajamento satisfatório nas aulas dos supervisores e ligantes, com a participação médica, em que os alunos são estimulados a participar, aliando os conhecimentos teóricos a prática médica, tornando o momento único.

Conclusões ou recomendações
Portanto, é notório que a realização de sessões científicas é uma excelente ferramenta de troca de conhecimento entre discentes e docentes, que permite que os alunos ampliem seus conhecimentos sobre temas relevantes para a prática médica, que auxiliaram na sua vida profissional médica no futuro.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

IMPACTO DE ESTÁGIO EXTRACURRICULAR EM SAÚDE MENTAL NA FORMAÇÃO MÉDICA

LOREN CARIANNE RODRIGUES GOMES[1]
CARLOS VINICIUS SAMPAIO BASTOS[1]
LUIS LOPES SOMBRA NETO[1]
TATIANA PINHO CARVALHO FAMA[1]
CAMILA HERCULANO SOARES RODRIGUES[1]
EUGÊNIO DE MOURA CAMPOS[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Palavras-chave: "Educação Médica", "Aprendizado Baseado na Experiência", "Assistência à Saúde Mental".

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Os transtornos mentais estão entre as condições médicas de maior prevalência, chegando a 25% ao longo da vida, configurando-se, assim, um problema de saúde pública. Nestas circunstâncias, é fundamental que estudantes de medicina tenham oportunidade de estagiar em serviços de saúde mental de modo que possam ter experiência com o manejo e o cuidado destes pacientes, complementando a formação a partir de uma vivência acadêmica supervisionada por profissionais especializados em cenários de prática assistencial. O estágio extracurricular constitui-se uma ferramenta capaz de oferecer esta possibilidade.

Objetivos
Relatar a experiência de discentes de medicina que realizaram estágio extracurricular de saúde mental em Hospitalar Universitário.

Relato de experiência
O Estágio extracurricular no Serviço de Saúde Mental de Hospitalar Universitário que teve a duração de 240 horas, tinha como objetivos permitir aos alunos desenvolverem as seguintes competências: compreender o conceito de transtorno mental; conhecer os fatores biológicos, psicológicos e socioculturais que predispõe, precipitam ou mantêm o adoecimento psíquico; saber quais os métodos de tratamento mais usados atualmente em psiquiatria; redigir um relato clínico coerente, inteligível e que possibilite a discussão com outros profissionais de saúde; colaborar com atividades de promoção e educação em saúde mental; participar ativamente em grupos terapêuticos, psicoeducativos e de ajuda mútua com pacientes e familiares; atuar no sentido de compreender as preocupações dos pacientes e familiares quanto a estigmas relacionados ao adoecimento mental; reconhecer a relevância do trabalho interdisciplinar nos contextos da saúde e colaborar com outros profissionais em benefício do paciente. Os alunos acompanharam, sob supervisão de médicos especialistas em psiquiatria, de consultas ambulatoriais individuais e em grupos, contribuíram com as discussões de interconsultas psiquiátricas e de casos clínicos, envolveram-se em ações de psicoeducação para pacientes e profissionais de saúde e participaram de seminários teóricos.

Reflexão sobre a experiência
As vivências iniciais nas atividades em saúde mental foram desafiadoras, pois havia muita insegurança no manejo desses pacientes, devido ao pouco contato prévio na graduação. Contudo, ao longo do estágio foi possível desenvolver habilidades e atitudes que tornaram os estudantes mais capacitados para realizar avaliação, manejo e seguimento dos principais transtornos mentais. Ao término do estágio, foi possível perceber o quanto o estágio engrandeceu a formação médica dos acadêmicos, pois foi uma experiência que favoreceu um crescimento pessoal e profissional.

Conclusões ou recomendações
O estágio extracurricular em saúde mental durante a graduação de medicina contribui com o aprofundamento de conhecimentos teóricos e práticos no cuidado de pacientes com transtornos mentais. Em suma, permite ao aluno desconstruir os obstáculos da prática psiquiátrica e incentiva a participação dos futuros médicos em ações voltadas para a comunidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

REVISTA DE DIVULGAÇÃO INTERNA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA INSTITUCIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

PEDRO HENRIQUE CORREIA VILELA [1]
CAROLINA DE MARQUI MILANI [1]
RAFAELA NASCIMENTO THOME[1]
NORMA BARBOSA NOVAES MARQUES[1]
TAMARA VEIGA FARIA[1]
TALITA CAROLINE DE OLIVEIRA VALENTINO[1]

1 FACULDADE CERES - S.JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: Ferramentas Educacionais, Conhecimento Científico, Processo Ensino Aprendizagem, Divulgação Científica

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Como parte das diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), as produções científicas devem ser amplamente difundidas, a fim de desenvolver os princípios de metodologia científica, senso crítico e estimular o uso do conhecimento adquirido na prática médica, com o uso de ferramentas que podem aprimorar o processo de ensino-aprendizagem.

Objetivos
Relatar o processo de elaboração de uma revista interna de divulgação científica e sua implementação como ferramenta para o aprimoramento da comunicação interna de uma Instituição de Ensino Superior (IES).

Relato de experiência
Trata-se de relato de experiência de alunos faculdade de medicina, onde se observou que muitos acadêmicos tinham dúvidas a respeito dos processos que envolviam as produções científicas. A partir disso, a equipe responsável pelo desenvolvimento científico da instituição propôs a elaboração de uma revista de divulgação interna, onde todos os alunos pudessem ter acesso aos meios de elaboração de atividades de pesquisa. Trata-se de uma revista de divulgação das atividades científicas realizadas pela IES representando uma prática reconhecidamente exitosas ou inovadoras. O propósito maior dessa publicação foi estimular e impulsionar a produção científica do corpo acadêmico. Para tanto, tem como objetivos estimular a inserção dos/as alunos da graduação no contexto da produção científica; promover a circulação do conhecimento gerado no âmbito acadêmico junto à comunidade interna, efetivando uma relação de troca científica para o corpo discente e docente, e incentivar a participação dos docentes em eventos de âmbito local, nacional e internacional. Em suas edições semestrais, os leitores conheceram as pesquisas institucionais, informações sobre os programas de bolsas institucionais e de agências de fomento, eventos científicos convênios internacionais de ensino.

Reflexão sobre a experiência
A oportunidade de fazer parte dos processos de planejamento, elaboração e execução da revista permitiu que se tivesse acesso a estrutura organizacional do departamento de pesquisa, ampliando o conhecimento a respeito da pesquisa científica e todo seu rigor. Na literatura científica não existem estudos suficientes para a avaliação da implantação de programas que valorizem a divulgação da pesquisa na educação médica destacando-se as dificuldades da aplicação de práticas consistentes e exitosas nas escolas médicas brasileiras. Esse relatou possibilita aos estudantes de Medicina que tiveram acesso a ao conteúdo revista informativa a consciência da importância da atividade de pesquisa e para os estudantes que participaram de sua elaboração, a percepção favorável ao aprimoramento da comunicação entre os integrantes do corpo acadêmico principalmente relacionada ao estímulo à pesquisa em que o estudante de forma seriada ao longo de sua formação. Nesse mesmo sentido, a participação de alunos na revista na elaboração da revista representou uma estratégia para o fortalecimento de habilidades de gestão e comunicação através de uma linguagem formal e atrativa ao corpo acadêmico.

Conclusões ou recomendações
A divulgação e popularização acadêmica da produção científica da instituição é primordial para a formação do perfil do egresso e para que os estudantes tenham um currículo de impacto, que terá influência direta na formação e no futuro profissional. Destaca-se a importância dessa temática e se reforça a necessidade da disseminação de ferramentas pedagógicas de valorização científica e de comunicação.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA CADAVÉRICA PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO DE MEDICINA EM TEMPOS DE METODOLOGIA ATIVA E NOVAS TECNOLOGIAS

EDUARDO DE MENDONÇA RIBEIRO [1]
JORGE LUIZ ALVES PEREIRA[1]
MARIA CRISTINA DORNAS[1]
LUCIANO ALVES FAVORITO[1]

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - UNESA CITTÁ

Palavras-chave: ensino digital anatomia dissecação medicina

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A formação do aluno do curso de medicina é baseada e fundamentada essencialmente nas atividades práticas, exigindo dedicação intensa dos alunos e infraestrutura apropriada das instituições. Nos últimos anos estamos vivendo um grande avanço tecnológico com o advento das metodologias ativas e da informatização das tecnologias, além da introdução e implementação das tecnologias de realidade aumentada, virtual e o avanço do papel do estudo de imagens no metaverso. Tendo a formação médica tradicional sofrendo importantes mudanças e o uso de material cadavérico para estudo tem-se deixado de lado.

Objetivos
O objetivo do presente trabalho foi de avaliar se os alunos de medicina consideram o aprendizado da disciplina de anatomia humana através do uso de peças anatômicas é importante para a sua formação.

Métodos
No período de março a maio de 2023 foi-se distribuído um questionário com 8 perguntas para os alunos de medicina de nossa instituição, avaliando o período que o aluno está cursando, o período em que o aluno cursou a disciplina de anatomia, se o aluno pretende fazer especialidade clinica ou cirúrgica, se o estudo com o material cadavérico melhorou os conhecimentos em anatomia humana e os conhecimentos para cursar as disciplinas cirúrgicas e de propedêutica, além da importância da pratica com peças formolizadas para a formação médica.

Resultados Discussão
Foram respondidos 84 questionários sendo 42 (50,0%) por alunos do terceiro período, 11 (13,3%) do quarto período e 16 (36%) por alunos do quinto período. Todos os alunos cursaram a disciplina de anatomia nos três primeiros períodos da faculdade. Dos 84 alunos, 72 (85,7%) pretendem fazer especialidade cirúrgica; 75 (89,2%) avaliaram que a aula prática com peças formolizadas melhorou substancialmente seus conhecimentos gerais em anatomia humana e 71 (84,5%) relataram que a prática com cadáveres foi muito importante para poderem cursar as disciplinas cirúrgicas com mais segurança. Em relação à propedêutica 35 alunos (41,6%) relataram que o aprendizado com peças anatômicas facilitou muito o conhecimento para as disciplinas clínicas. Dos 84 alunos, 69 (82,1%) consideraram a prática no anatômico com peças formolizadas essenciais para a sua formação e 18 (21,4%) importante. Apenas 1 aluno (1,1%) não indicaria a prática no anatômico com cadáveres formolizados para a formação médica.

Conclusões
O estudo da anatomia com peças anatômicas formolizadas continua a ser muito bem aceito pelos alunos de medicina e apresenta grande importância para a sedimentação dos conhecimentos de anatomia e para a facilitação do aprendizado de diversas disciplinas do curso de medicina, devendo ser considerada ainda como fundamental para ser ofertada durante a graduação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AVALIAÇÃO DE UM CURSO DA EXPANSÃO MÉDICA SEGUNDO OPINIÃO DISCENTE NO ENADE

LUCAS DIAS VASCONCELOS[1]
ANA PAULA MESQUITA SCHUTZ[2]
LETÍCIA PEREIRA GUEDES[3]
LETÍCIA LIMA FREITAS[4]
JOÃO PEDRO NUNES DE SOUZA[5]
SARA FITERMAN LIMA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA-PINHEIRO (MA)
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - SÃO LUIS - UFMA
3 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA - SANTO ANTÔNIO DE JESUS -(BA) - UFRB
4 UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO-/RECIFE - UPE
5 FACULDADE DE MEDICINA DO ABC

Palavras-chave: Educação Médica; Avaliação Curricular das Faculdades de Medicina; Educação Baseada em Competências.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE, consiste em importante espaço de avaliação dos cursos superiores do Brasil, sendo uma possível ferramenta para gestão dos cursos avaliados. Em 2019 os sextanistas dos cursos de graduação em medicina de uma universidade federal implantada no contexto do Programa Mais Médicos foram submetidos ao exame, fornecendo informações sobre sua percepção em relação ao ambiente de ensino aprendizagem e organização do curso, do currículo e da atividade docente.

Objetivos
Avaliar a organização de um curso da expansão médica, segundo a percepção dos discentes no ENADE de 2019.

Métodos
Trata-se de um estudo descritivo quantitativo baseado no questionários dos estudantes do Relatório de Instituição de Ensino Superior, provido pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com compilação dos dados obtidos no ENADE de 2019. Participaram os 48 discentes matriculados no sexto ano, sendo avaliadas as respostas em grau de concordância, variando de 6 (concordo totalmente) a 1 (discordo totalmente).

Resultados Discussão
Considerando as respostas observa-se baixo índice de concordância em: 1) as disciplinas cursadas e seus conteúdos favoreceram a formação integral e atuação como cidadão e profissional da saúde para 45,8% dos participantes; 2) as metodologias de ensino desafiaram a aprofundar e desenvolver competências reflexivas e críticas para 39,6%; 3) os planos de ensino e as referências bibliográficas contribuíram para a aprendizagem de apenas 16,7% , e foram totalmente satisfatórias para 37,5% dos respondentes; 4) oportunidades oferecidas para participar de programas, projetos ou atividades extensionistas para 29,2%, e de pesquisa e iniciação científica para 20,8%; 5) o curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com a prática de 35,4% dos participantes; 6) foram oferecidas oportunidades para realizarem intercâmbios e/ou estágios no país para 18,6%, e fora dele para 19%. Todas as porcentagens estiveram abaixo das médias para o Maranhão, Nordeste e Brasil, demonstrando a necessidade de melhorias na gestão do curso em relação ao ensino, no que se refere ao desenvolvimento docente, mudança curricular, e fortalecimento do Núcleo Docente Estruturante, e ainda para fomentar a pesquisa e a extensão.

Conclusões
Observou-se que, de todas as assertivas analisadas, os discentes do sexto ano da escola médica em questão apresentaram baixo nível de concordância, com todas as respostas exibindo índice abaixo das médias estadual, regional e federal. Assim, é importante que estes resultados sejam considerados na gestão do curso, visando melhorar o ensino e aumento da satisfação entre os estudantes, melhor benchmarking na avaliação do currículo, uma vez que estão seis anos inseridos nele.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

MONITORIA ACADÊMICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZADO DAS AULAS PRÁTICAS SIMULADAS DE EXAME FÍSICO QUALITATIVO

DANNIELE CHAGAS MONTEIRO[1]
WILLIAM JEAMES PANTOJA DA SILVA[1]
TIAGO DE AGUIAR ANDRADE RIBEIRO[1]
IZAURA MARIA VIEIRA CAYRES VALLINOTO [1]
JULIANA DE OLIVEIRA SILVA[1]
DANILO EVANGELISTA COSTA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Exame Físico Qualitativo; Monitória; Simulação.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O exame físico é parte integrante da formação médica, pois possibilita que os estudantes possam avaliar e acompanhar a evolução do paciente, além disto, possibilita que a insegurança e a inexperiência do futuro médico possam ser trabalhadas a partir da construção de habilidades indispensáveis ao profissional de medicina. O exame físico qualitativo corresponde a avaliação subjetiva do paciente, nesta avaliação informações como estado geral do paciente, estado de consciência, palidez, estado de hidratação, estado nutricional, cianose, icterícia e padrão respiratório, por exemplo, a partir desta avaliação o estado geral do paciente é classificado como: Bom Estado Geral, Regular Estado Geral ou Ruim Estado Geral, baseando-se na avaliação dos sintomas exibidos pelo paciente e no olhar clínico do profissional.

Objetivos
Relatar a experiência de monitoria na faculdade de medicina no processo de ensino-aprendizagem da temática de exame físico qualitativo, do componente curricular de Habilidades Médicas II, direcionada aos discentes do segundo período no curso de medicina de universidade pública da região norte do Brasil.

Relato de experiência
Os discentes receberam aula expositiva teórica sobre o tema com o passo a passo do exame físico qualitativo, sendo orientados sobre padrões a serem analisados e possíveis resultados esperados e encontrados em pacientes saudáveis e patológicos em diversas situações clínicas. Em seguida, em laboratório de habilidades médicas para prática simulada (ambulatório modelo), os alunos praticaram a simulação de atendimento clínico inicial, no qual foi feito anamnese simulada no intuito de orientar os alunos na realização do exame físico qualitativo. Assim, os monitores juntamente com os professores ajudavam os alunos a praticar aos pares e todos vivenciaram a experiência de atuar como paciente sendo atendido e examinado com riqueza de detalhes, realizado as manobras de exame físico qualitativo com a acurácia necessária e avaliando como observador/avaliado a atuação clínica simulada diagnosticando erros evidenciados e participando dos ajustes realizados visando alcançar a excelência da prática.

Reflexão sobre a experiência
A utilização do método teórico-prático foi bem aceito pelos alunos que participaram da experiência sendo relatado por eles que após a realização da prática a fixação do conhecimento teórico foi facilitado. Além disso, a simulação da prática após a apresentação teórica permite que o orientador corrija erros tanto no atendimento inicial da anamnese quanto na técnica para aferição do exame físico qualitativo.

Conclusões ou recomendações
A aula prática de exame físico qualitativo é importante para os alunos, pois os mesmos aprendem praticando os conhecimentos adquiridos. Neste momento, errar é permitido e corrigido, ressaltando-se a relevância de não repeti-lo para que, no futuro, o médico no exercício profissional seja reconhecido por sua competência e qualificação.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DA BIOSSEGURANÇA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO MÉDICA

JORGE LUIZ SILVA ARAUJO FILHO[1]
FABRÍCIO KLEBER DE LUCENA CARVALHO[2]
IANA RAFAELA FERNANDES SALES[1]
ANDRÉA MARIA ANDRÉ GOMES[1]
RODRIGO BACELAR DA COSTA SILVA[3]
EVERSON VAGNER DE LUCENA SANTOS[2]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO MAURICIO DE NASSAU - UNINASSAU - PE
2 FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS- FIP - PATOS/PB
3 IES NÃO INFORMADA

Palavras-chave: Biossegurança, Metodologias Ativas

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A biossegurança desempenha um papel fundamental no cuidado do paciente e na proteção dos profissionais de saúde. No entanto, seu ensino tradicional muitas vezes é baseado em aulas expositivas, o que pode limitar o engajamento e a aplicação prática dos conceitos.

Objetivos
Descrever a implementação de metodologias ativas no ensino da biossegurança em um curso de medicina, e avaliar sua eficácia na promoção do aprendizado dos estudantes e no desenvolvimento de competências relacionadas à segurança no ambiente de trabalho.

Relato de experiência
Em uma instituição de ensino médico a disciplina de biossegurança foi remodelada e incluídas diferentes estratégias ativas, como estudos de caso, uso de palavras cruzadas para resgatar conhecimento prévio, simulações realísticas e discussões em grupo. Os estudantes foram estimulados a aplicar os princípios da biossegurança em situações reais e a refletir sobre as consequências de suas ações. Durante as aulas, os estudantes foram divididos em pequenos grupos e receberam casos clínicos complexos, nos quais a biossegurança desempenhava um papel crucial. Eles foram incentivados a discutir as melhores práticas, identificar riscos, propor medidas preventivas e resolver dilemas éticos relacionados à segurança do paciente e dos profissionais envolvidos. Além disso, foram realizadas simulações realísticas, nas quais os estudantes puderam praticar técnicas de higiene das mãos, utilização adequada de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e procedimentos de isolamento.

Reflexão sobre a experiência
A aplicação das metodologias ativas no ensino da biossegurança resultou em uma maior participação e engajamento dos estudantes. Através das discussões em grupo e das simulações, eles puderam vivenciar desafios reais e compreender a importância dos protocolos de biossegurança. Além disso, a abordagem ativa permitiu uma melhor integração dos conhecimentos teóricos com a prática clínica, promovendo uma aprendizagem mais significativa. Os estudantes também relataram que a experiência os ajudou a desenvolver habilidades de pensamento crítico, trabalho em equipe e tomada de decisões. Eles se sentiram mais confiantes na aplicação dos princípios de biossegurança em situações reais e compreenderam a importância de uma abordagem proativa para prevenir a disseminação de doenças infecciosas.

Conclusões ou recomendações
O uso das metodologias ativas no ensino da biossegurança se mostrou eficaz na promoção de uma aprendizagem mais participativa e contextualizada. Os estudantes demonstraram maior envolvimento e compreensão dos conceitos e desenvolveram habilidades práticas e de pensamento crítico necessárias para a aplicação dos protocolos de biossegurança.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

COLABORAÇÃO DE ATIVIDADE LÚDICA UTILIZANDO ENTREGA DE BRINQUEDOS A CRIANÇAS HOSPITALIZADAS PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA DO PROFISSIONAL DE SAÚDE

ANA GABRIELLA BOMFIM DE MAGALHÃES[1]
ANA CECÍLIA VIEIRA LIMA [1]
VANESSA MIRANDA OLIVEIRA [1]
DANIELA DE ARAÚJO BARROS LUZ[1]
YASMIN SANTOS NOGUEIRA SOARES [1]
KELLEN CRISTINA KAMIMURA BARBOSA SILVA[1]

1 UNIVERSIDADE DE UBERABA - MG - UNIUBE

Palavras-chave: Criança Hospitalizada; Formação Acadêmica; Brincadeiras; Brinquedos; Humanização.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
As brincadeiras são formas de interação da criança com o mundo, de estímulo ao aprendizado e contribuem para as relações socioafetivas. O adoecimento infantil cursa com redução da oportunidade de brincar, sendo que este processo é agravado quando há necessidade de hospitalização. Nesse cenário, atividades lúdicas podem complementar o tratamento da criança convalescente, restituindo aspectos saudáveis da infância. Ademais, ao observar a criança brincando, os acadêmicos podem compreender as necessidades dos seus futuros pacientes e desenvolver habilidades de abordagem terapêutica na infância, úteis ao desempenho profissional. Assim, alunos de um projeto de extensão de cursos da saúde organizaram uma ação que incluiu brincadeiras e entrega de brinquedos para crianças hospitalizadas.

Objetivos
Avaliar a contribuição para a formação acadêmica da elaboração e realização de atividade com interações lúdicas e entrega de brinquedos para crianças em hospital pediátrico.

Relato de experiência
A atividade durou 4 meses e se dividiu em planejamento, arrecadação, reflexão sobre a infância e entrega de brinquedos com interação lúdica para as crianças convalescentes. Após o planejamento, visando aumentar a arrecadação, organizou-se uma gincana com agrupamento dos alunos em 4 equipes e premiação para aquela que alcançasse maior número de doações. Arrecadaram-se 200 brinquedos que foram distribuídos para 150 crianças. Os brinquedos foram lavados, consertados, embrulhados e entregues de acordo com faixa etária, gênero e especificidades de crianças com necessidades especiais, buscando aprimorar o tato, a coordenação motora e estimular o interesse. Na reunião de reflexão contemplou-se a infância, o significado do brinquedo doado para ser distribuído e seu potencial adjuvante na recuperação da criança debilitada. Os acadêmicos utilizaram recursos da palhaçoterapia para a entrega de brinquedos, com interação positiva entre os alunos, as crianças e seus acompanhantes, sendo que as brincadeiras proporcionaram ambiente de diversão dentro do hospital. Acompanhantes e funcionários preencheram formulários a respeito da ação desenvolvida e o predomínio das respostas foi de agradecimento e relatos de redução da tensão hospitalar.

Reflexão sobre a experiência
Os extensionistas conseguiram com sucesso lidar com desafios do trabalho em equipe. Aprimoraram qualidades de liderança e responsabilidade, buscando estratégias para atingir o maior número de arrecadações. Trabalharam a criatividade com a figura do palhaço. A maioria deles relatou satisfação em elaborar, planejar e conduzir a atividade, obtendo segurança para desenvolver projetos futuros na comunidade, ambiente universitário e após sua formação. A dinâmica contribuiu para fortalecer aspectos de humanização na formação acadêmica do profissional de saúde. A partir destas interações, o acadêmico pôde analisar percepções sobre a criança convalescente e ter contato com as particularidades deste momento de recuperação da saúde e dimensionar o impacto de suas ações. O brinquedo, junto a palhaçoterapia, promoveu melhora do estresse hospitalar, auxiliou no plano terapêutico e na formação de um acadêmico mais humano, com melhores condições de construção de vínculos.

Conclusões ou recomendações
A elaboração e realização de atividades de interação lúdica com a entrega de brinquedos para crianças hospitalizadas foi eficiente para o desenvolvimento de habilidades essenciais na formação do profissional de saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INTEGRAÇÃO ENTRE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO MÉDICA: RELATO SOB A ÓTICA DA GESTÃO EDUCACIONAL

CAMILA YANDARA SOUSA VIEIRA DE MELO[1]
SCHIRLEY CRISTINA ALMEIDA PEREIRA[1]
DANIELLE MACHADO FEITOSA DA SILVA[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE OLINDA/PE - FMO

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Estratégias de Ensino. Formação Profissional. Educação em Saúde.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Nas últimas décadas o ensino médico vem sofrendo forte influência para superar o modelo educacional tradicional, enquanto se adapta para contemplar, em sua formação, a assistência aos padrões atuais de adoecimento, desconstruindo modelos assistenciais. Essa superação é refletida pela utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, com maior envolvimento dos estudantes na autoaprendizagem, possibilitando aprendizado significativo. Seguindo a diretriz curricular nacional de 2014, os cursos de medicina vêm utilizando metodologias ativas com o propósito de formar médicos mais humanos, críticos e reflexivos. A partir da problematização como estratégia de ensino-aprendizagem o estudante tem a oportunidade de examinar, relacionar e refletir, na direção de possíveis soluções, sendo conduzidos a promover seu próprio conhecimento, exercitando autonomia e tomada de decisões. Gestores educacionais do ensino médico têm adotado diversas estratégias de ensino-aprendizagem focados em responder aos anseios de mudança curricular.

Objetivos
Descrever experiência da integração entre metodologias ativas de ensino-aprendizagem na Unidade Curricular Integração Academia, Serviço e Comunidade no processo de formação dos estudantes de graduação em medicina.

Relato de experiência
Trata-se de relato de experiência, vivenciada pela gestão educacional da Unidade Curricular de Integração Academia, Serviço e Comunidade (IASC), do curso de medicina, que adota como metodologias de ensino-aprendizagem, de forma integrada, a Problematização proposta por Maguerez, Narrativa de Práticas Vivenciadas, Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE) e Aprendizagem Baseada em Projetos. As atividades do IASC atravessam o currículo do 1° ao 8° semestre, inserindo estudantes na realidade das Unidades Básicas de Saúde (UBS), em especial na Estratégia de Saúde da Família (ESF), objetivando vivenciar a realidade empírica, para identificar problemas, propor soluções, atender às necessidades de saúde e transformar minimamente a realidade da população. Ademais, é trabalhada a metodologia da aprendizagem baseada em projetos em conjunto com a metodologia da Problematização, em que estudantes, organizados em pequenos grupos e inseridos nas UBS, apoiados pelas ESF e supervisionados por docentes da instituição de ensino, desenvolvem um Projeto Aplicativo, em caráter de intervenção na realidade. Como resultado da integração entre as metodologias mencionadas, experenciadas pelos estudantes, em conjunto com facilitadores, profissionais de saúde das UBS e gestores, torna-se possível desenvolver e implementar ações em saúde e/ou atividades de intervenção, contemplando áreas de conhecimento, como a promoção da saúde e prevenção de doença; saúde da criança e do adolescente; saúde da mulher; saúde do homem; saúde do idoso; saúde mental; educação em saúde, integração ensino-serviço, entre outras.

Reflexão sobre a experiência
A integração entre as metodologias ativas possui o potencial de otimizar os processos de ensino-aprendizagem de modo a torná-lo mais significativo em prol do máximo de benefícios para a formação do estudante.

Conclusões ou recomendações
A integração entre as metodologias ativas potencializa o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o ainda mais significativo para o estudante. Essa integração de metodologias poderá servir como experiência a ser aplicada em outras instituições de ensino na área de saúde, formando profissionais aptos para trabalhar em equipe de forma colaborativa e com responsabilidade social.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

COMPETÊNCIA CULTURAL: UMA RESPOSTA NECESSÁRIA PARA SUPERAR AS BARREIRAS DE ACESSO À SAÚDE PARA POPULAÇÕES MINORIZADAS

BRUNO HENRIQUE SOARES PESSOA[1]
ENELINE DE ANDRADE HERÁCLIO GOUVEIA PESSOA[2]
RODRIGO DE OLIVEIRA SILVA[3]

1 UNIVERSIDADE POTIGUAR -RN - UNP
2 FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE/RECIFE - FPS
3 UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO-/RECIFE - UPE

Palavras-chave: Medicina de Família; Competência Cultural; Currículo

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O reconhecimento das características culturais dos grupos sociais e de suas diferentes necessidades e concepções do processo saúde-doença, segundo Starfield, é um importante atributo derivado da atenção primária: a competência cultural. Por meio desse atributo, é possível desenvolver laços fortes com as pessoas e famílias alvo dos cuidados em saúde, obtendo-se maior satisfação, diagnósticos mais precisos e maior adesão ao tratamento. Mesmo num país como o Brasil, que ainda oferece um sistema de saúde universal e gratuito, populações minorizadas – por etnia, identidade de gênero, orientação sexual ou condição socioeconômica – enfrentam barreiras de acesso a esses serviços e apresentam piores indicadores de saúde. Tanto o profissional de saúde, quanto o usuário podem pertencer a vários grupos culturais simultaneamente, de acordo com sua identidade de gênero, idade, etnia, região, religião, orientação sexual, profissão ou papel que desempenha na família, classe social, bem como de outras características, e manifestar-se de maneiras culturalmente distintas em diferentes situações. É importante que o médico de família e comunidade reconheça que possui um conjunto de premissas e valores fundamentais que influenciam seu comportamento e sua interpretação do que é dito pelo outro. Devido a essa complexidade, esses aspectos devem ser considerados na discussão do processo saúde-doença e da construção de um plano de cuidados compartilhado.

Objetivos
Discutir o desenvolvimento da competência cultural como uma resposta às barreiras de acesso à saúde para populações minorizadas no contexto da medicina de família e comunidade, com base na literatura.

Métodos
Foi realizado um ensaio a partir de uma revisão exploratória sobre o tema, foram utilizados como descritores : competência cultural, educação médica, medicina de família e comunidade

Resultados Discussão
Foram identificados objetivos de aprendizagem e estratégias de ensinagem que podem ser incorporadas aos programas de residência em medicina de família e comunidade, visando colaborar com a sistematização do ensino desta competência, respeitando-se as especificidades regionais.

Conclusões
Há necessidade de mudanças institucionais para incentivar e valorizar a prática da competência cultural, com disponibilização de tempo e infraestrutura para o desenvolvimento dessa competência pelos profissionais da atenção primária bem como valorização dessa competência no currículo da graduação médica

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ROLE PLAY COMO FERRAMENTA DE ENSINO EM UM CURSO DE MEDICINA COM MÉTODO DE APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LAURA TARGINO CASIMIRO [1]
ARTUR REBOUÇAS DE SOUZA[1]
SAULO SILAS VIANA DE OLIVEIRA COSTA[1]
ANNA VITÓRIA BATISTA DE SOUSA[1]
MARIA EDUARDA MEDEIROS MARTINS[1]
HELYSON DA NOBREGA DINIZ[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN-CAICÓ/RN

Palavras-chave: Aprendizagem Ativa, Competência Clínica, Comunicação em Saúde, Educação Médica, Simulação de paciente.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Role-play é uma ferramenta inovadora de ensino baseada na simulação de cenários nos quais os estudantes são expostos a situações análogas da prática profissional, a partir da encenação pelos discentes, estimulando o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias na prática clínica. Essa metodologia ativa é utilizada dentro do método de Aprendizagem Baseada em Problemas (APB), a qual se pauta na realização de atividades guiadas por tutores, que exercitam a autonomia e a proatividade do alunado para cumprir com objetivos de estudo previamente estabelecidos por meio de discussões de casos interdisciplinares.

Objetivos
Relatar a experiência dos estudantes de medicina submetidos à ferramenta de role-play como metodologia ativa de ensino-aprendizagem.

Relato de experiência
Graduandos do quarto período do curso de medicina foram expostos, inicialmente, a um vídeo ilustrativo acerca da condução da anamnese e do comportamento de pacientes com condições de saúde mental. Após isso, houve questionamentos quanto às perguntas que deveriam ter sido feitas para satisfazer os critérios da anamnese previamente estudados para aquela aula. Encerrada a discussão, a docente expôs tópicos imprescindíveis para a construção do raciocínio clínico e das habilidades de comunicação a serem desenvolvidas para cumprir com os objetivos da atividade. Ao término desse momento teórico-discursivo, os discentes foram divididos em três grupos, sendo cada um mediado por um professor, e encaminhados para salas separadas. Nesse momento, foram distribuídos roteiros com as informações necessárias para o seguimento da atividade, quando duplas de estudantes se voluntariaram para interpretar os papéis do médico e do paciente com transtorno mental. Finalizando a dinâmica do role-play, os alunos foram novamente estimulados a comentar os pontos positivos e negativos da entrevista, bem como dúvidas sobre o caso e as condutas necessárias para situações semelhantes na vida real.

Reflexão sobre a experiência
A ABP contribui para o raciocínio clínico e a autonomia dos discentes, potencializando o aprendizado através da memorização da experiência devido o estudo prévio, a visualização audiovisual e a encenação do contexto teórico estudado, abrangendo as dimensões cognitivas, afetivas e psicomotoras do processo de aprendizagem. Nesse aspecto, o role-play constitui-se como uma estratégia revolucionária que ganha ainda mais importância quando possibilita ao alunado a absorção dos conceitos e fundamentos de uma clínica ampliada, os quais antes eram apenas teóricos e passam a ser aplicados em ambiente simulado. Acerca disso, nota-se que o conhecimento atrelado a outros fatores funcionais contribui para a formação de conexões de saberes distintos e uma consequente facilitação do seu resgate quando o mesmo for exigido. Ademais, o caráter crítico-reflexivo concretiza-se a partir das exigências para cada participante, como ator ou observador crítico, pois há exploração de suas habilidades de comunicação e a exigência de uma postura crítica, o que contribuirá para uma futura atuação adequada ao profissional médico.

Conclusões ou recomendações
Essa abordagem pedagógica promove um modelo de aprendizagem mais efetivo, uma vez que os estudantes são desafiados a pensar criticamente, tomar decisões, colaborar com os colegas e aplicar o conhecimento em situações reais. Além disso, estimula o desenvolvimento de habilidades como comunicação, trabalho em equipe, condutas profissionais e humanização no atendimento, competências essenciais para a formação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A UTILIZAÇÃO DE BODY PAINTING NO AUXÍLIO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DAS AULAS DE ANATOMIA DOS MEMBROS SUPERIORES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

RAPHAELLE LIMA DE ALMEIDA BELTRÃO [1]
AYALLE THAMARA DA SILVA[1]
LARISSA CARDOSO DE OLIVEIRA [1]
LUAN GABRIEL CERQUEIRA DE LIMA[1]
MARIA BEATRIZ BARBOSA PIRES[1]
GUTEMBERG ROGÉRIO DA SILVA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: body; painting; anatomia; ensino médico.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O conhecimento da musculatura dos membros superiores (MMSS), assim como da anatomia humana, trata-se de um conteúdo indispensável para os estudantes de medicina, imprescindível para nortear o raciocínio clínico e a boa prática profissional. Para compreender a topografia e a biomecânica dos MMSS é necessário recrutar o conhecimento prévio da osteologia, vascularização e inervação. Para que o discente acesse esse conhecimento, é necessário que ele tenha realizado durante a sua trajetória acadêmica uma aprendizagem efetiva. Pela complexidade que a disciplina de anatomia apresenta, o docente precisa provocar e implicar seu aluno no processo ensino-aprendizagem utilizando-se de várias estratégias pedagógicas. A partir do momento que o discente compreende o seu papel na construção do conhecimento e se sente envolvido e motivado no processo, ele desenvolve maiores chances de ter uma formação de excelência. Portanto, é lícito utilizar de outras técnicas no ensino da anatomia do MMSS, como o body painting, para proporcionar engajamento e aprendizado de qualidade.

Objetivos
Apresentar o body painting como ferramenta de ensino no estudo da anatomia humana por acadêmicos de medicina.

Relato de experiência
Durante o semestre letivo de 2022.2, os discentes do curso de medicina foram instruídos a realizarem o estudo prévio dos grupos musculares do antebraço e na aula seguinte foi realizado o body painting. No dia da atividade os alunos foram divididos em grupos para a realização da pintura corporal. Assim, cada grupo ficou responsável pela demonstração, em forma de pintura, da musculatura do antebraço, sendo dividido em músculos flexores e extensores. Como material de apoio foram utilizados livro texto e atlas de anatomia. Após a conclusão, os participantes puderam expor o grupo muscular representado, evidenciando suas origens e inserções.

Reflexão sobre a experiência
A dinâmica se baseia fundamentalmente no ideal de se pôr em prática o que foi visto de forma teórica, tornando a atividade lúdica, criativa e envolvente. Além disso, como o exercício demandava da contribuição de todos os alunos, eles foram motivados a pesquisar sobre o tema, para dessa forma, aprimorar seu desempenho acadêmico. Ademais, com o uso do body painting, os estudantes sentiram-se mais confiantes no processo de aprendizagem da anatomia, visto que para muitos deles a disciplina ainda é um desafio.

Conclusões ou recomendações
Durante a realização das atividades ficou evidente que a iniciativa da dinâmica de body painting mobilizou os discentes, permitindo um maior aproveitamento da disciplina de anatomia ofertando, desse modo, uma proposta de ensino-aprendizagem mais dinâmica e eficiente, com grande engajamento dos alunos em sala de aula.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NA EDUCAÇÃO MÉDICA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

LARISSA FIGUEIREDO DA ROCHA[1]
VITÓRIA PIRES DE MIRANDA [1]
THOMAZ LACERDA RAPOSO[1]
BRENDA LUIZA COSTA OLIVEIRA FREITAS [1]

1 UNIVERSIDADE POTIGUAR -RN - UNP

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas; Educação Médica; Brasil.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A graduação médica está em constante evolução devido aos avanços tecnológicos e descobertas científicas. Ademais, para acompanhar essas transformações, é essencial que o ensino médico seja inovador e capaz de enfrentar os desafios da prática clínica. Quanto a isso, pode-se citar a aprendizagem baseada em problemas (ABP), a qual se utiliza de uma metodologia de ensino prática que busca a solução de problemas, por meio de discussões em grupo e compartilhamento de conhecimentos. Com isso, torna-se possível entender que a educação médica tradicional baseada em, prioritariamente, aulas expositivas já não é o ideal para preparar médicos capacitados à complexidade do mercado de trabalho.

Objetivos
Revisar na literatura a relevância da implementação da ABP e seu real impacto nas escolas médicas brasileiras.

Métodos
Trata-se de uma revisão narrativa conduzida pela base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) utilizando os descritores MeSH: "Aprendizagem baseada em problemas", "Educação Médica", "Brasil" conjugados através dos operadores "AND" e "OR". Quanto aos critérios de inclusão, foram incluídos estudos publicados nos últimos 5 anos, em português ou inglês. Após leitura dos resumos científicos e seleção segundo os critérios de elegibilidade, foram selecionados 17 artigos que atendiam o objetivo da pesquisa.

Resultados Discussão
Os estudos demonstraram os desdobramentos e os desafios da implementação da metodologia ativa para o currículo médico. No que concerne aos seus impactos, observa-se, sob a perspectiva discente, uma maior capacidade crítico-reflexiva, a qual proporciona uma maior aptidão para a resolutividade de problemas, oriunda do protagonismo estudantil no processo de aprendizagem. Entretanto, fatores como o planejamento do corpo docente e a falta de carga horária caracterizam-se como obstáculos na aplicação do método. Por fim, a revisão dos estudos permitiu observar que esse modelo de ensino inovador, que integra a teoria à prática, proporciona ao estudante o aprimoramento de competências importantes na formação curricular, porém, há fatores a serem melhorados, principalmente, no que tange aos alunos, dificuldades de compreensão autônoma.

Conclusões
Em suma, vê-se que a aplicação da ABP nas escolas médicas fornece uma experiência educacional mais rica, orientada para o desenvolvimento de habilidades práticas. Por conseguinte, é imprescindível a revisão dos desafios encontrados para otimizar a aplicação da metodologia ativa no currículo médico, haja vista seus benefícios na formação de profissionais com uma maior autonomia crítica na resolução de impasses cotidianos. Logo, é de se ressaltar que a atuação do corpo docente de maneira ativa é essencial também, no processo de consolidação da aprendizagem.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

IMPACTOS DA MONITORIA ACADÊMICA NA QUALIDADE DE VIDA E NA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

NICOLE SALES FERRO DA SILVA[1]
RAYNDRICK KELRYN ASSIS LIMA[1]
ISABELLA SILVA DE SOUSA[1]
ARTUR MATOS VENTURA [1]
RAYNRICH KEVIN ASSIS LIMA[1]
RAÍRA MARQUES OLIVEIRA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Monitoria. Qualidade de vida. Atividades de capacitação.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Os termos relacionados à saúde e à saúde mental incluem conceitos complexos que emergiram de contextos sociopolíticos e da evolução das práticas de saúde. De acordo com a definição da Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2015, a saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não se limita à ausência de doença ou enfermidade existente. Logo, a saúde mental dos universitários é afetada por diversas situações cotidianas, que exigem adaptação constante e podem afetar seu desenvolvimento cognitivo e emocional. No entanto, quando essas condições estão associadas a vulnerabilidades emocionais e sociais, pode haver aumento do sofrimento psíquico. Aliado a isso, pode-se desencadear ou agravar problemas de saúde física e mental em universitários. Ademais, objetivando sanar essa demanda, a monitoria surge da observação da atividade que dá suporte à formação de processos instrucionais e contribui para a prontidão para a formação do professor. Esta atividade é recomendada para estudantes universitários e consiste em tarefas auxiliares relacionadas com a atividade científica, realizadas sob a supervisão de um professor. Dessa forma, significa que o aluno terá uma relação mais próxima com o professor orientador, trabalhando em conjunto para melhorar a formação acadêmica do monitor e do aluno supervisionado, no que tange à abordagem dos desafios da vida acadêmica.

Objetivos
Descrever a experiência e os impactos da realização de atividades de capacitação acadêmicas na saúde mental e na qualidade de vida dos estudantes de medicina de uma universidade.

Relato de experiência
Alunos de Medicina que participam do programa de monitoria acadêmica, visando auxiliar na adaptação dos alunos do primeiro semestre à vida universitária, realizaram uma série de encontros pedagógicos com os discentes, em horários extras, para ensinar o conteúdo aprendido por meio de abordagens criativas e, assim, diminuir as dificuldades enfrentadas ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Ademais, ao longo desses encontros, para além de um reforço pedagógico, houve um enfoque, por parte dos monitores, em tratar com os alunos que participaram da experiência de temas concernentes à questão da saúde mental e do bem-estar enquanto estudantes de Medicina. Desse modo, durante os encontros semanais, o diálogo sobre tais temáticas despertou uma série de reflexões acerca da importância de se procurar, junto ao aprendizado, a forma correta de se lidar com as pressões da vida acadêmica e buscar qualidade de vida.

Reflexão sobre a experiência
Diante desse cenário, é evidente o quanto essa experiência da monitora é importante para a formação médica de alunos, haja vista a notória participação dos monitores em conjunto com os professores na capacitação de novos alunos, objetivando que estes possam adquirir novas habilidades e possam assim lidar de forma saudável ao ponto que correlacionam uma vida acadêmica promissora e qualidade de vida.

Conclusões ou recomendações
A monitoria é uma ferramenta de extrema importância no aprendizado dos alunos, essencial para o aprendizado do aluno e na promoção de um ensino baseado na metodologia ativa. Fato que permite a fomentação desenvolvimento de habilidades pessoais e profissionais nos novos discentes, seja pela experiência prévia do monitor ou do professor do eixo de ensino. A prática das monitorias demonstra que esta é uma forma de edução interessante, ao ponto que se permite uma integração de saberes entre a discência e a docência, favorecendo assim a fomentação do ensino das matérias propostas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA EM QUALIDADE DO SONO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

IZAU SANTOS ANDRADE [1]
MAURÍCIO JOSÉ DA SILVA[1]
ELIZAMA RAMOS DO NASCIMENTO [1]
CAMILLA CARVALHO COSTA[1]
VIRGINIA MARIA ZAIA[1]
KARINA GUEDES CORREIA[1]

1 FACULDADE TIRADENTES DE GOIANA - FITS

Palavras-chave: Qualidade do Sono; Acadêmicos; Medicina;

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Os grupos de estudos e de pesquisas são espaços de formações constantes, onde participam alunos e professores, efetivando discussões, e fazendo investigações de âmbito científico que serve à sociedade. O Grupo de Estudo e Pesquisa é um ambiente rico para a aprendizagem, estimula a autonomia e proporciona um engajamento dos alunos e professores. O trabalho coletivo, oportuniza a convivência e aprendizagem compartilhada a partir de princípios norteadores e conhecimentos científicos sólidos.

Objetivos
Objetivo: Relatar a experiência da criação de um grupo de estudo e pesquisa e sua relevância para a aprendizagem dos acadêmicos de medicina.

Relato de experiência
Observamos que no primeiro período do curso de medicina os alunos chegam ansiosos para conhecerem as realidades em saúde, mas se deparam com o primeiro grande impacto do curso médico: a privação de sono. O interesse para criação do grupo de pesquisa surgiu diante de uma conversa entre os acadêmicos e professoras, onde debateram sobre a necessidade e importância da qualidade do sono e seu impacto no processo de aprendizagem. O grupo de estudo e pesquisa surgiu, também, com o objetivo de oferecer aos participantes o primeiro contato com a pesquisa científica. Para tal, realizamos reuniões on-line com os interessados, explicamos a organização e dinâmica a ser adotada, bem como, a definição dos objetivos: Promover um espaço de discussão de temas relacionados a medicina e saúde e produção de trabalhos científicos. Para início das atividades do grupo oferecemos, em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), treinamentos sobre: Pesquisa em bases de dados, definição de Descritos em Saúde (DeCS) e Utilização do DATASUS. Após o treinamento os alunos passaram a exercitar e aplicar os conhecimentos adquiridos, fazendo a seleção de descritores no DeCS, e elaboração da estratégia de busca utilizando os operadores boleanos AND, OR e AND NOT no PubMed e BVS, onde realizaram a pesquisa de artigos, e levantamento de dados epidemiológicos no DATASUS. Após discutir sobre algumas temáticas, estabelecemos a análise da qualidade de sono como foco do primeiro projeto de pesquisa, já submetido na plataforma brasil, a ser desenvolvido pelo grupo que é composto por 10 alunos e 2 professoras.

Reflexão sobre a experiência
A pesquisa é um processo reflexivo, sistemático e crítico, que permite novas descobertas, novos fenômenos e relações, que pode ser desenvolvida individual ou coletivamente. Desse modo, a participação em um grupo de estudo e pesquisa permite a vivência de momentos de socialização, de descobertas, de estudos, reflexões e desenvolvimento de habilidades técnicas e cognitivas. Nas habilidades técnicas, destacamos a real importância do entendimento sobre as fases da pesquisa, enquanto nas cognitivas, trabalhamos o desenvolvimento de habilidades para a resolução de problemas, aquisição de autonomia, raciocínio lógico e trabalho em equipe. No processo de elaboração do projeto de pesquisa os discentes têm acesso a vários materiais técnicos e científicos, que proporcionam a aquisição de experiência em pesquisa aos acadêmicos que estão cursando o primeiro período de medicina.

Conclusões ou recomendações
A participação em um grupo de estudo e pesquisa mostra-se de extrema importância para os discentes ainda no primeiro período, uma vez que serão estimulados ao desenvolvimento e aquisição de habilidades que facilitarão o processo de aprendizagem durante a graduação, bem como a execução de estudos científicos a partir do exercício de um pensamento crítico.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

BENEFÍCIOS DA UTILIZAÇÃO DE SIMULAÇÃO CLÍNICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA MEDICINA: REVISÃO NARRATIVA

MAYLE ALVES BEZERRA [1]
GEORGY XAVIER DE LIMA SOUZA [2]
JOAB SOARES DE LIMA [2]
MARINA XAVIER SOARES[2]
LUIZ PAULO DA PENHA FERINO[2]
VINÍCIUS MENDONÇA ASSUNÇÃO[2]

1 OUTRA
2 IES NÃO INFORMADA

Palavras-chave: Aprendizagem, Ensino, Medicina e Simulação de Paciente.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A simulação clínica constitui um método de ensino ativo, sendo caracterizada como uma técnica e/ou tecnologia que tem como finalidade recriar as peculiaridades e se aproximar de um cenário assistencial real, que permite aos discentes e/ou profissionais de saúde o desenvolvimento e/ou potencialização de habilidades e competências em ambiente seguro. Desse modo, destaca-se a necessidade de conhecer os benefícios da utilização de simulação clínica no processo de ensino-aprendizagem nos cursos da área da saúde, com destaque da medicina.

Objetivos
Evidenciar, à luz da literatura científica, os benefícios da utilização de simulação clínica no processo de ensino-aprendizagem da medicina.

Métodos
Trata-se de revisão narrativa da literatura. O levantamento bibliográfico ocorreu nas seguintes bases de dados: LILACS e MEDLINE via portal da CAPES, onde realizou-se o cruzamento dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde: Aprendizagem, Ensino, Medicina e "Simulação de Paciente" através do operador booleano AND. Em seguida, foram aplicados os seguintes filtros: artigos completos, gratuitos e disponíveis para leitura na íntegra; publicados nos três idiomas (português, inglês e espanhol). Não delimitou-se recorte temporal de publicação visando elevar abrangência da busca. Adotou-se como critério de inclusão: os artigos que respondessem o objetivo do estudo. Já como critério de exclusão: artigos duplicados nas bases. A amostra final foi composta por 11 artigos. Os dados foram discutidos perante a literatura científica pertinente à temática.

Resultados Discussão
Constatou-se nos onze estudos que a incorporação das simulações clínicas no processo de ensino-aprendizagem em medicina tem se tornado um método de ensino ativo muito frequente nas instituições de ensino superior na contemporaneidade, visto que permite aos discentes simular situações clínicas em um ambiente seguro sem prejuízos aos pacientes desenvolvendo habilidades técnicas e comunicativas; raciocínio clínico; tomada de decisões, trabalho em equipe e o fortalecimento da autoconfiança. Além disso, propicia ao discente idealizar realisticamente o encontro com o paciente, o gerenciamento do cuidado e das crises, o desenvolvimento do pensamento crítico e a motivação para o aprendizado. Assim, os estudos corroboraram quando enfatizaram que a utilização da simulação clínica torna-se necessária para uma aprendizagem significativa, formação e aprimoramento desses profissionais de saúde.

Conclusões
A utilização de simulação clínica no processo de ensino-aprendizagem da medicina se configura como um método de ensino ativa que beneficia o estudante, pois oportuniza a idealização de um cenário assistencial real sem prejuízos ao paciente; estimula o raciocínio clínico, pensamento crítico e a tomada de decisões; e o fortalece a autoconfiança. Logo, recomenda-se a continuidade desse método de ensino não apenas nos cursos de medica, mas nos demais cursos da área da saúde durante a formação e no aprimoramento de competências necessárias a prática clínica-assistencial.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INCENTIVANDO A PARTICIPAÇÃO NO TESTE DE PROGRESSO ATRAVÉS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ÉLIDA LÚCIA BARBOSA SILVA [1]
GABRIEL ANGELO FERREIRA NORAT[1]
LUIZ FELIPE NOGUEIRA DE FIGUEIREDO LOBO[1]
EDUARDO SIMON[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - J. PESSOA - UFPB

Palavras-chave: Teste de progress; Educação médica; Extensão universitária

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Considerando a avaliação como fundamental em ensino e aprendizagem, o Teste de Progresso aparece no ensino médico como um importante meio de compreensão de desempenho acadêmico dos estudantes de medicina quando realizado de forma seriada. Trata-se de uma prova com questões de múltipla escolha, aplicada em todos os períodos e é embasado na Teoria Clássica dos Testes para analisar a performance do estudante. Um dos fundamentos do teste é, por meio da Teoria Clássica dos Testes, diferenciar bons e maus respondedores, por meio da capacidade discriminativa das questões. Um desafio que se coloca às escolas de medicina que realizam o Teste é a baixa adesão de estudantes à realização da prova e de professores à colaboração na construção da mesma. A divulgação dos resultados do teste através de feedback coletivo e individualizado para discentes e docentes é considerado na literatura uma importante estratégia de aumento da adesão da comunidade acadêmica. A Extensão universitária pode ser uma estratégia de apoio neste sentido.

Objetivos
Relatar a experiência de discentes do curso de Medicina na participação de um projeto de extensão cujo foco é o incentivo à participação no Teste de Progresso através da produção do feedback do Teste para discentes e docentes da comunidade acadêmica, melhorando a educação médica, bem como a produção de materiais de divulgação físicos e digitais sobre o Teste.

Relato de experiência
De acordo com os dados do Teste de Progresso de 2020, os extensionistas elaboraram uma análise geral da prova de acordo com os padrões de acertos dos alunos, junto da representação gráfica das alternativas escolhidas e do nível de dificuldade, que posteriormente será disponibilizada à comunidade acadêmica. Além do feedback para os alunos, foi adicionado o feedback das capacidades discriminativas para os professores, que participaram da elaboração do teste no ano de 2020. Durante o período de desenvolvimento do projeto foram elaborados posts informativos para divulgação e importância do Teste de Progresso tanto para fins acadêmicos quanto para processos seletivos de Residência Médica.

Reflexão sobre a experiência
O processo de análise do padrão de acertos dos alunos do curso de medicina no teste de progresso permite aos extensionistas uma melhor discriminação das principais dificuldades encontradas pelos alunos durante a prova. Esses dados permitem que futuramente os docentes da instituição possam adotar medidas com o intuito de incrementar o aprendizado nessas áreas de menor aproveitamento através de diversas medidas, como uma maior carga horária de ensino teórico, atividades de metodologia ativa ou uma maior vivência prática. Além disso, a proposta do projeto de divulgar os percentuais de acertos de maneira coletiva para toda comunidade acadêmica permite aos discentes um maior entendimento das suas principais deficiências, fazendo com que os alunos sejam estimulados a revisar assuntos passados que tenham sido esquecidos ou adiantar assuntos que serão vistos futuramente na grade curricular. Por fim, a divulgação dos benefícios acadêmicos do teste por meio de postagens é de suma importância para que haja de fato um maior engajamento tanto do corpo discente quanto do corpo docente.

Conclusões ou recomendações
Foi possível, através da aplicação do projeto de extensão, a contribuição para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes, viabilizando uma formação médica integrada, bem como melhoria na elaboração das questões presentes no Teste de Progresso, visando uma melhor qualidade de ensino.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

MAPAS MENTAIS E CONCEITUAIS E SEU VALOR NO APRENDIZADO.

NARA MACEDO BOTELHO[1]
FERNANDA DE NAZARÉ CARDOSO DOS SANTOS CORDEIRO[1]
HERBERT PAULINO CORDEIRO[1]
CLEA NAZARÉ CARNEIRO BICHARA[1]
GIOVANNA LOPES EVANGELISTA [2]

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - BELEM/PA - UEPA
2 FACULDADE METROPOLITANA DA AMAZÔNIA - FAMAZ - PA

Palavras-chave: EDUCAÇÃO MÉDICA, APRENDIZAGEM, MAPAS

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A formação dos profissionais de saúde tem passado por grandes transformações nos últimos anos, especialmente pautadas pelas mais recentes Diretrizes Curriculares. Dentro do contexto educacional devemos criar e utilizar estratégias inovadoras na tentativa de melhorar a aprendizagem significativa. Dentre eles, temos os Mapas Mentais e Mapas Conceituais, que vêm ganhando espaço nas mais diversas áreas, favorecendo o binômio ensino-aprendizagem aliado a metodologias ativas para aquisição de competências.

Objetivos
Revisar o assunto sobre utilização de mapas mentais e conceituais para obter conhecimento de toda a comunidade científica e auxiliar no aprendizado dos alunos em formação.

Métodos
Foi realizada revisão narrativa a partir da busca de artigos nas principais bases de dados para revisão do tema proposto utilizando termos como "mapas", "aprendizagem" e "ensino", incluindo artigos em inglês e português dos últimos cinco anos, excluindo relatos de caso e relatos de experiencia. Após esta busca foi realizada intensa leitura e análise dos artigos para construção deste texto.

Resultados Discussão
Os mapas mentais e conceituais são estratégias metodológicas de ensino que podem ser utilizadas nos mais diversos níveis de ensino com ganho de competências, podendo facilitar o aprendizado excluindo formas de memorização apenas e auxiliando na construção do conhecimento de forma ativa, reflexiva e construtiva. Os mapas auxiliam em técnicas de associação de assuntos e conhecimentos, estimulando o raciocínio clínico. São importante e inovadora ferramenta educacional, visto que aprimora a formação acadêmica. Possuem como objetivo estabelecer relações entre conceitos e sistematizar o conhecimento, desse modo beneficiam os estudos do Ensino Superior de diversas maneiras como: promover a aprendizagem dos conteúdos ministrados, desenvolvimento de pensamento crítico e na resolutividade do problema.

Conclusões
Os mapas mentais e conceituais mostram-se estratégias eficazes de aprendizagem em diversas áreas do conhecimento e independentemente do nível educacional. A prática de organizar e integrar vários conceitos durante a construção de mapas mentais e conceituais facilita a compreensão pelo modelo esquemático de fácil visualização.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

VIVÊNCIA NA MONITORIA DE BIOMECÂNICA: ROTEIRO PRÁTICO DE ANATOMIA HUMANA BÁSICA E BIOMECÂNICA NO CURSO DE MEDICINA

INAIÊ MAIALA DE ALMEIDA MIRANDA [1]
GISELE SOUZA DA SILVA[1]
LUANA CENATTI[1]
VICTOR CARDOSO DE ALMEIDA[1]
THERESA RACHEL JACINTO DE SOUZA BOMFIM BELGONE CAMPOS[1]
ANA CAROLINA PAULETO[1]

1 FACULDADES PEQUENO PRINCIPE - FPP - CURITIBA/PR

Palavras-chave: Educação Superior. Materiais de Ensino. Monitoria. Biomecânica.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A biomecânica é a ciência que estuda a física do movimento em sistemas biológicos incluindo, como consequência, o estudo dos movimentos do corpo humano. Na medicina, a biomecânica é utilizada para entender as forças interna e externa que atuam na realização dos movimentos e determinar se existe algum fator patológico interferindo se isso ocorre devido algum fator patológico Para isso, na investigação clínica, além da uma anamnese completa, é lançado mão, no exame físico, testes para entender no consultório o que ocorre com aquele paciente, antes mesmo de algum exame de imagem que, em vários casos, pode não ser necessário. Logo, para o desenvolvimento gradual dos acadêmicos na disciplina de anatomia e biomecânica, faz-se necessário um planejamento prévio para direcionar a instrução dos testes biomecânicos em cada aula, a necessidade de cada teste, bem como o que cada teste está avaliando e quais estruturas estão sendo avaliadas.

Objetivos
Relatar sobre o processo de desenvolvimento do roteiro de estudos pela monitoria, na disciplina de anatomia e biomecânica no curso de medicina.

Relato de experiência
A partir da vivência no programa de monitoria da disciplina de Biomecânica do curso de Medicina em Curitiba, e mediante supervisão dos professores responsáveis, foi desenvolvido o roteiro de estudos de anatomia e biomecânica. O roteiro conta com anatomia músculo esquelética do corpo humano adulto e pediátrico divididos por membros, juntamente com os testes de biomecânica mais importantes para capacitação dos acadêmicos no processo de ensino-aprendizagem durante a graduação. O material era disponibilizado semanalmente via Web Aluno para estudo prévio dos acadêmicos. Como forma de consolidação e retorno do aprendizado dos estudantes, foram realizados durante as aulas pré e pós testes via Google Forms, sendo avaliado o desempenho individual de cada acadêmico e computado com nota de participação. No total foram cem questões preparadas pela monitora, revisadas pelas professoras e disponibilizadas no roteiro final de biomecânica.

Reflexão sobre a experiência
O uso de roteiros nas aulas é uma metodologia de ensino-aprendizagem que traz diversos benefícios para docentes, discentes e monitores. Já os pré e pós testes, são uma ferramenta de avaliação de aprendizagem que são de fácil aplicação e trazem informações importantes do desenvolvimento e retenção do conteúdo para os professores. A monitora selecionada já havia passado pela disciplina e pode contribuir com a sua experiência para incluir pontos-chaves direcionados para as maiores dificuldades que os acadêmicos comumente têm nessa disciplina, auxiliando, com isso, a uma melhor consolidação do conteúdo proposto. Ademais, a monitora pode aprofundar seus conhecimentos quanto aos temas ministrados e revisar os conteúdos e técnicas que são de grande importância prática para o clínico-geral. Ainda, as docentes da disciplina puderam ter acadêmicos melhores preparados para as aulas, podendo direcionar os momentos em sala para demonstrar e praticar o conteúdo. Por fim, os pré e pós testes foram ferramentas que complementam a disciplina e os roteiros, direcionando, por exemplo, os conteúdos que precisavam ser revisados.

Conclusões ou recomendações
A confecção do roteiro de estudos e questões no pré e pós teste, foi de extrema importância para o aprendizado e preparação dos acadêmicos na monitora, auxiliando-os no processo de aprendizagem. Além disso, pode promover a revisão do conteúdo por parte do monitor.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

TIPAGEM SANGUÍNEA E MENTIMETER COMO FERRAMENTAS PARA O APRENDIZADO DOS GRUPOS SANGUÍNEOS

TATIANE IEMBO[1]
GIULIA APARECIDA REGIANI [1]
FERNANDA LETICIA[1]
CAMILA BEATRIZ SILVA RESENDE ALVES[1]

1 FACULDADE CERES - S.JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: Sistema ABO de grupos sanguíneos; aprendizado ativo

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Em constante mudança, o ambiente de educação superior em saúde busca incessantemente ferramentas inovadoras para aprimorar o aprendizado e desempenho de estudantes de medicina com o intuito de melhorar suas habilidades metacognitivas para que este seja cada vez mais apto a aplicar seus conhecimentos em atividades clínicas. Aulas práticas, por exemplo, têm a capacidade de aumentar o engajamento e a motivação dos discentes no processo de formação acadêmica, além de apresentarem maiores índices de retenção de conteúdo. Nesse contexto, a utilização de laboratórios para o ensino da genética é de suma importância para que alunos possam reconhecer o quanto esse assunto está relacionado ao cotidiano na prática, além de reforçar o papel social da ciência e tecnologia.

Objetivos
Relatar a importância de aulas práticas na fixação de conteúdos relacionados ao ensino da genética do sistema ABO e fator Rh.

Relato de experiência
Inicialmente, foi realizada uma preleção dialogada pela professora responsável para relembrar conceitos compreendidos no ensino médio, e, assim, aprofundar os conhecimentos necessários para entender como os grupos sanguíneos são formados a partir dos genes provenientes dos genitores. Em ato contínuo, os alunos foram direcionados ao laboratório de Morfofuncional, onde deram início à coleta de material sérico com o uso de lancetas descartáveis para ser aplicado em lâminas, com o intuito de misturá-lo com soluções contendo aglutinas anti-A, anti-B e anti-D para observarem a presença ou ausência de aglutinação. Ao término dessa prática, os discentes acessaram a página do programa Mentimeter para escolherem o tipo sanguíneo determinado. A tela mostrava o dado inserido na forma de colunas.

Reflexão sobre a experiência
Considerando a formação acadêmica como médicos generalistas, é de suma relevância o conhecimento sobre o sistema ABO e o fator Rh, pois, além de possibilitar maior agilidade no atendimento de pacientes, contribui para a sua segurança em situações de transfusões sanguíneas ou de órgãos, emergências, bem como, durante o acompanhamento gestacional, pela ocorrência de doença hemolítica neonatal, e identificação de paternidade. Experiências como a visualização da aglutinação das hemácias oportunizou uma percepção da gravidade de quando antígenos e aglutinogênios não são compatíveis entre si, de modo a causar hemólise de hemácias. A adoção da metodologia ativa como forma de abordagem desse conteúdo, contribuiu principalmente para a interação dos alunos os quais mediante a atividade sentiram-se motivados a participar da realização dos testes a fim de descobrirem ou confirmarem seus próprios tipos sanguíneos. Ademais, a comparação dos grupos sanguíneos entre os alunos utilizando o Mentimeter, despertou a curiosidade dos participantes para buscar os fenótipos dos seus pais em relação a essa característica.

Conclusões ou recomendações
Como as diretrizes curriculares do curso de medicina fomentam a formação de médico generalista, é imprescindível reconhecer que atividades práticas que envolvam tipagem sanguínea se relacionam com o cotidiano médico em prol da segurança do paciente. O uso da metodologia ativa, assim, proporciona um conhecimento mais eficaz e duradouro sobre os sistemas ABO e fator Rh, de modo a possibilitar que o futuro profissional da área médica se torne capaz de desempenhar suas atividades de forma crítica e reflexiva, atentos às demandas da sociedade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

JOGOS DE TABULEIRO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DE BIOQUÍMICA PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA FORMAÇÃO MÉDICA

RODRIGO LEITE ARRIEIRA[1]
TATIANE IEMBO[2]

1 UNIVERSIDADE PARANAENSE - UMUARAMA - UNIPAR - PR
2 FACULDADE CERES - S.JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: Gamificação; ensino-aprendizagem; metodologia ativa

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A utilização de estratégias de metodologias ativas possibilita desenvolver aulas mais dinâmicas e capazes de facilitar a aprendizagem dos alunos, principalmente dos conteúdos mais complexos, como a Bioquímica. Comumente considerada de difícil compreensão pelos alunos do curso de medicina, essa disciplina aborda conceitos que acontecem a nível molecular e, portanto, difíceis de serem observados. Por isso, usar a gamificação para trabalhar diversas temáticas de Bioquímica pode favorecer a construção de representações cognitivas e sociais, tornando a abordagem desses conteúdos mais prazerosa e atrativa a partir da interação entre os pares e da ressignificação das experiências dos alunos.

Objetivos
Descrever como os jogos de tabuleiro podem abordar os conteúdos de Bioquímica de forma mais atrativa e significativa para os acadêmicos do curso de Medicina.

Relato de experiência
O jogo de tabuleiro "rota glicolítica" foi elaborado com base na sequência de dez reações que envolvem a degradação da molécula de glicose. A molécula inicial (glicose) e o produto final (piruvato), bem como suas enzimas e moléculas intermediárias transformadas ao longo da via, foram representadas em quadrados impressos em lona canvas, representando as casas do tabuleiro. A dinâmica do jogo, de caráter competitivo, foi planejada para até quatro jogadores por tabuleiro, e o aluno que chegasse ao final da via ou fizesse mais pontos ao final das perguntas dos cartões-resposta, venceria a competição. O tempo de realização estimado para realização do jogo foi de uma hora. Anteriormente ao jogo, os alunos realizaram o estudo individual e discussão em grupo, pelo método PBL (Problem Based Learning), uma vez que deveriam ter o conhecimento prévio para conseguirem responder às 36 perguntas dos cartões-respostas. No início da aula, os professores destacaram as principais características do metabolismo que seriam abordados na atividade e explicaram as regras do jogo. Ao jogar o dado, o aluno era questionado por seu colega com uma pergunta do cartão-resposta e, em caso de acerto, avançava o número de casas correspondentes do dado, além de marcar um ponto, e em caso de erro, não avançava. Algumas casas do tabuleiro, representando as reações irreversíveis, pontos de conexão com outras vias ou gasto/ganho de ATP, tinham pontuação diferenciada, para que o aluno relacionasse a importância dessas características na via metabólica. Ao final da aula, após todos encerrarem o jogo, os professores faziam a conclusão sobre a importância da atividade, abordando os pontos de maior dificuldade dos alunos.

Reflexão sobre a experiência
O ensino através de jogos de tabuleiro favorece a consolidação do conhecimento sobre o metabolismo, uma vez que promove a assimilação do conteúdo com o funcionamento e rota das vias metabólicas, de forma mais dinâmica e divertida. Além disso, um ambiente que integra as habilidades cognitivas e socioemocionais têm maior chance de sucesso na assimilação de conteúdos mais complexos por tornar a aprendizagem mais prazerosa.

Conclusões ou recomendações
Verificou-se que a aplicação de jogos de tabuleiro, como uma das estratégias da gamificação, é uma prática inovadora no sentido de promover o protagonismo dos alunos, ao desafiar os acertos e aprendizado a partir dos seus erros, além de identificar aqueles tópicos que precisam ser mais aprofundados em seus estudos. Além disso, integra as dimensões afetiva, cognitiva e social, favorecendo a construção de representações positivas e, consequentemente, tornando a aprendizagem do aluno mais significativa.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

IMPORTÂNCIA DE PARTICIPAR DA COMISSÃO ORGANIZADORA DE EVENTOS CIENTÍFICOS PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA

ANA GABRIELLA BOMFIM DE MAGALHÃES[1]
ANA CECÍLIA VIEIRA LIMA [1]
FERNANDA VILAS BOAS FAINA[1]
EVELYN RIBEIRO VAZ [1]
JULIA ZAFALON E SILVA[1]
KELLEN CRISTINA KAMIMURA BARBOSA SILVA[1]

1 UNIVERSIDADE DE UBERABA - MG - UNIUBE

Palavras-chave: Seminários; Profissional da Saúde; Currículo; Empreendedorismo.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Os eventos científicos com temas relevantes para a formação acadêmica complementam o ensino na área da saúde enriquecendo os conhecimentos adquiridos em sala de aula com atualidades de interesse dos alunos. A participação do aluno na organização dos eventos científicos juntamente com os docentes é importante, pois contribui para que ele adquira competências que agregam na sua formação integral. Ademais, a participação nessas atividades são valorizadas na avaliação curricular dos candidatos nas seleções de pós-graduação. Nesse sentido, alunos de um projeto de extensão da área da saúde que possui como sua principal vertente a humanização, optaram por organizar eventos científicos na modalidade de seminários sobre temas de interesse coletivo.

Objetivos
Avaliar a contribuição de participar na comissão organizadora de eventos científicos para a formação acadêmica.

Relato de experiência
Foram realizados três seminários nas modalidades presencial e online cujos assuntos foram escolhidos pelos extensionistas com base no seu interesse e relevância para o aprendizado. Os temas foram: transtorno do espectro autista, saúde mental do público universitário e prevenção do suicídio. Durante o planejamento dos eventos, os alunos leram e discutiram artigos relacionados ao tema, com intuito de preparação teórica. A seguir, foi feita a estruturação dos seminários que contaram com: palestras de especialistas, atividades artísticas alusivas ao tema e apresentadas pelos integrantes do grupo, contando com duas músicas e uma peça teatral. Ao final das palestras, o público participou com elaboração de perguntas e interação com os palestrantes e extensionistas. A divulgação do evento ocorreu nas redes sociais do projeto, também contando com o protagonismo do aluno sob orientação docente. A principal dificuldade encontrada foi a busca por data, local e horário ideais para adequar a presença dos palestrantes e da plateia, evitando os períodos de provas dos diversos cursos. Outro desafio foi o planejamento financeiro para as despesas decorativas e para o lanche. Todas as dificuldades foram superadas com muito empenho, esforço e criatividade do grupo. Ao final dessa experiência, os seminários contaram com a participação de 275 pessoas, sendo que a média de alcance das publicações nas redes sociais foi de 1000 usuários e contaram com mais de 100 contas engajadas, o que permite conhecer a dimensão do alcance na sociedade.

Reflexão sobre a experiência
O envolvimento de alunos na organização de seminários exigiu comprometimento e responsabilidade. Além disso, fomentou a oportunidade para aquisição de novas habilidades de comunicação, proatividade, trabalho em equipe, logística, organização financeira e criatividade. Desse modo, o extensionista foi capaz de ter uma experiência de empreendedorismo, porque passou a conhecer e participar ativamente do processo, tornando-o mais apto para a organização de outros eventos científicos futuros que serão valiosos para sua trajetória profissional. Ademais, a certificação diferenciada de comissão organizadora é valorizada na avaliação curricular dos principais processos seletivos de residência médica do país, o que comprova a sua importância na formação do profissional da área da saúde.

Conclusões ou recomendações
A participação na comissão organizadora de eventos científicos contribuiu de maneira positiva para a formação acadêmica e para o enriquecimento curricular do extensionista.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A MONITORIA COMO APOIO NO ENSINO E APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE PARASITOLOGIA MÉDICA.

ELAINE MACHADO MARTINEZ[1]
BÁRBARA DE OLIVEIRA VAZ[1]
ANA CAROLINA DE CASTRO CHIMINAZZO [1]

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - UNESA CITTÁ

Palavras-chave: Monitoria, monitor, aluno, ensino, aprendizagem, parasitologia médica.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A ideia do professor como único mediador do conhecimento é rompida pela prática de monitoria acadêmica. O estudante-monitor contribui para a aprendizagem de seu colega, assim como o aluno monitorado colabora para a aprendizagem do monitor, ou seja, ambos são participantes do processo ensino e aprendizagem, cooperando pela qualidade de ensino. O monitor bem orientado pelo docente poderá ser capaz de construir conhecimentos e aprendizagens.

Objetivos
Refletir sobre a importância da assiduidade dos alunos na monitoria e correlacionar aos índices de aprovação e reprovação na disciplina de Parasitologia médica no curso de medicina.

Relato de experiência
A monitoria tem duração de um ano e consiste em seis horas semanais de atividades, sendo essas horas de auxílio nas aulas práticas e teóricas, e outras atribuições pedagógicas. As tarefas desempenhadas pelo monitor são realizadas de maneira a conciliar todas as suas atividades acadêmicas. O monitor atua realizando atividades, tais como: elaboração de caso clínico epidemiológico, organização de material de apoio para as aulas práticas, discussão do conteúdo teórico e orientação de metodologias ativas.

Reflexão sobre a experiência
A importância da monitoria no desenvolvimento de habilidades no processo ensino-aprendizagem reflete no bom desempenho dos estudantes na disciplina de Parasitologia médica, visto que o percentual de aprovação é elevado quando os alunos frequentam com assiduidade as atividades propostas pela monitoria, uma vez que o aluno pode descobrir os pontos fortes e fracos de sua formação acadêmica, bem como potencialidades que podem ser trabalhadas.

Conclusões ou recomendações
A monitoria mostrou-se como uma atividade relevante para o aprimoramento discente. As atribuições desempenhadas pelos monitores representaram uma oportunidade de vivenciar intensamente o processo de ensino-aprendizagem, auxiliando no bom desempenho dos estudantes, principalmente pela troca de conhecimento entre discentes, monitores e docente.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DE ORATÓRIA E COMPARTILHAMENTO DE SABERES NA PARTICIPAÇÃO EM GRUPO DE MEDICINA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

JALLYSSON SANTOS SILVA[1]
STEPHANY YASMINE ANDRADE DE PAULA[1]
BARBARA MARTINS FARIA[1]
GUILHERME CABRAL BORGES MARTINS[1]
DANILO BORGES PAULINO[1]
GUSTAVO ANTONIO RAIMONDI[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Comunicação; Educação Médica; Oratória

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Durante a formação médica, os alunos são exigidos a desenvolver competências, tanto no âmbito acadêmico quanto pessoal. Entre essas competências estão a comunicação efetiva, liderança, oratória, flexibilidade e trabalho em equipe, contribuindo com a formação médica integral e crítico-reflexiva almejada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da graduação em Medicina. Todavia, muitas vezes essas habilidades não são abordadas dentro da matriz curricular obrigatória. É nesse contexto que as atividades extracurriculares, como o Programa de Educação Tutorial (PET), tornam-se uma valiosa oportunidade para aprimorar tais habilidades.

Objetivos
Relatar uma atividade de aprimoramento de competências relacionadas à oratória e compartilhamento de conhecimento por acadêmicos de uma Faculdade de Medicina, que tem como intuito evidenciar as competências adquiridas por alunos do grupo PET Medicina ao fim de suas atividades.

Relato de experiência
Ao deixar o grupo PET, cada petiano realiza a apresentação do Golden PET, que consiste na integração de conhecimentos científicos e culturais por meio de uma apresentação à comunidade acadêmica e geral. A apresentação pode ser realizada individualmente ou em dupla, sendo que o critério maior é sua realização antes da saída do petiano do grupo. Ademais, a escolha do tema é livre, ficando a critério dos apresentadores, o que permite a integração de conhecimentos gerais com uma abordagem científica, com temáticas que geralmente não possuem espaço na grade curricular. Sendo assim, essas apresentações além dos aspectos culturais, possuem a contribuição para o desenvolvimento do ensino médico. O petiano ou a dupla ao escolher um tema, deve realizar a procura e seleção de artigos que propiciem um embasamento teórico-científico para as informações escolhidas para o debate. A exemplo disso, destacam-se as últimas edições do primeiro semestre de 2023, que trouxeram temas diversos que despertaram o interesse dos acadêmicos para a participação das apresentações, tais como: "O impacto das redes: como isso interfere na saúde?", "Guerras e medicina: como as grandes guerras impulsionaram as ciências da saúde?", "Musicoterapia: a importância da música nas diferentes etapas da vida".

Reflexão sobre a experiência
Apresentar o Golden PET permite ao estudante explorar um tema de interesse pessoal e realizar a abordagem e integração com a medicina. Além disso, a atividade exige dos discentes competências que não são muito trabalhadas nas atividades curriculares, com destaque à comunicação efetiva e oratória, visto que as apresentações demandam que os petianos saibam integrar e utilizar termos técnicos de forma a aproximá-los dos ouvintes. Ademais, a necessidade de utilizar o embasamento científico na exposição do tema corresponde a um desafio que contribui de forma positiva na formação médica, visto que estimula a prática da medicina baseada em evidências. Todas essas competências são desenvolvidas com o estudante ao longo de sua permanência no PET, o que faz com que o Golden seja o momento de validação e compartilhamento desse ganho de competências com a comunidade acadêmica, sociedade e família do petiano.

Conclusões ou recomendações
As competências desenvolvidas na produção e apresentação do Golden PET apresentam impactos positivos e contribuem na formação dos estudantes. Tal atividade pode auxiliar no contexto de outros grupos PET, ou mesmo de outras atividades, para exercitar e validar as competências desenvolvidas, em sintonia com o momento da formação de cada discente.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

TREINAMENTO ANUAL COMO ESTAGIÁRIO NO AMBULATÓRIO DE GASTROENTEROLOGIA EM UNIDADE SECUNDÁRIA DE SAÚDE COMO FORMA DE APRIMORAR O RACIOCÍNIO CLÍNICO MÉD

SARAH DUTRA ROCHA[1]
JÚLIA LEITÃO CABRAL[1]
SOFIA GOMES CORREIA[1]
PEDRO HENRIQUE ARAÚJO MARQUES[1]
MONIQUE ELARRAT CANTO CUTRIM[1]
ANA CLARA SILVA LIMA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Treinamento, gastroenterologia, raciocínio clínico.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Ao longo do ensino médico, os estudantes precisam, especialmente no ciclo clínico,desenvolver habilidades na construção de um raciocínio clínico, uma ferramenta essencial para o exercício da medicina, porém, estrutará-lo pode ser difícil para alguns alunos, pois é uma habilidade que demanda certo tempo para se potencializar e sedimentar os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação. Nisso, as instituições de ensino têm o dever de fazer com que os universitários, através de ferramentas e, principalmente, vivências, aprimorem o raciocínio clínico. Uma vivência que vem ganhando destaque no cenário educacional é a prática ambulatorial no exercício de estagiário que por meio da experiência de docente e de discente no aprendizado.

Objetivos
Compartilhar a relevância do treinamento em atendimento na gastroenterologia no ensino do acadêmico de medicina a fim de aprimorar o aprendizado médico.

Relato de experiência
O treinamento em gastroenterologia foi uma prática realizada em 2022.2 e 2023.1, no sexto e sétimo semestre do curso de medicina, por uma instituição particular de ensino, com o intuito de aprimorar o raciocínio clínico dos acadêmicos mediante a discussão de diversos casos. Essa atividade ocorreu uma vez por semana às terças-feiras, durante, aproximadamente, 9 meses e durando em torno de 4 horas por dia. Os alunos podiam escolher com qual professor e área da gastroenterologia rodar, dentre as modalidades de: ambulatório de transplante hepático, esofagite eosinofílica, doenças inflamatórias intestinal, APLV e gastroenterologia geral. No estágio, os acadêmicos eram supervisionados pelo professor e tinham a tarefa de orientar os alunos que estavam no 5° semestre, no começo do ciclo clínico. A prática ambulatorial consiste em uma anamnese completa acompanhada de exame físico completo, a fim de guiar eles coletavam uma história clínica bem detalhada da pessoa, abordando diversos tópicos, como identificação, história da doença atual, história familiar, história patológica pregressa, hábitos, vícios e condições socioeconômicas, além de achados complementares no exame físico para guiar condutas e seguimento ambulatorial.

Reflexão sobre a experiência
Ao frequentar, semanalmente, e discutir casos clínicos no estágio, os acadêmicos relataram que perceberam uma mudança positiva no seu ato de raciocinar clinicamente e chegar a uma conclusão de um diagnóstico específico. Somado a isso, ainda puderam dispor da ajuda dos professores e a oportunidade de ensinar os alunos novos, exercendo um papel duplo de aprendizado e ensinamento, adquirindo conhecimentos que não seriam fornecidos durante a grade curricular.

Conclusões ou recomendações
Portanto, notou-se que quando os estudantes realizam treinamentos ambulatoriais, semanalmente, e discutem sobre casos clínicos, tal ação torna-se um instrumento, sem dúvida, primordial e eficaz no conhecimento do acadêmico, contribuindo para uma melhora eficiente do raciocínio clínico, ferramenta fundamental na prática da medicina, expondo, desse modo, a necessidade de mais oportunidades parecidas realizadas pelas ligas acadêmicas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

DESENVOLVIMENTO PROGRESSIVO DE COMPETÊNCIAS - UMA ESTRATÉGIA EM SIMULAÇÃO EM SAÚDE NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA PARA MELHORAR A SEGURANÇA DO PACIENTE.

MAURO TAVARES[1]
ITAMAR MAGALHÃES GONÇALVES[1]
MARCIA HIROMI SAKAI[1]
MARIA JOSÉ SPARÇA SALLES[1]
JOSÉ ROBERTO GENEROSO JÚNIOR[1]
LUCAS SALES SCHERR[1]

1 INSTITUTO PRESIDENTE ANTONIO CARLOS - PALMAS/T0 - ITPAC

Palavras-chave: Segurança do paciente, Treinamento por simulação, Currículo, Educação de Graduação em Medicina

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Este artigo explora o desenvolvimento progressivo de competências na graduação médica, utilizando estratégias de ensino e aprendizagem em simulação em saúde como ferramenta para melhorar a segurança do paciente, nas trinta e uma instituições de ensino superior do maior grupo de ensino médico do Brasil, com 17.500 alunos, alinhando as regulamentações nacionais do Ministério da Educação com as diretrizes da Sociedade Americana de Simulação em Saúde (Society for Simulation in Healthcare).

Objetivos
Explorar o desenvolvimento progressivo de competências na graduação médica utilizando estratégias de ensino e aprendizagem em simulação em saúde como ferramenta para melhorar a segurança do paciente.

Métodos
A metodologia utilizada foi Delphi normativa, após estabelecimento dos seis domínios relacionados às competências de segurança que os estudantes de medicina precisam desenvolver, segundo o Canadian Safety Institute (2009): contribuir para uma cultura de segurança do paciente, trabalhar em equipe para a segurança assistência ao paciente, comunicar de forma eficaz para a segurança do paciente, gerenciar riscos de segurança, otimizar fatores humanos e ambientais e reconhecer, responder e divulgar eventos adversos. Em seguida, foi realizado um mapeamento amplo e detalhado da estrutura do currículo de graduação, identificando oportunidades para incorporar a segurança do paciente de forma integrada à simulação em saúde no eixo das habilidades e atitudes médicas, com a posterior vinculação de conhecimentos gerais e aplicados a elementos de atuação. O papel dos educadores na simulação de saúde também foi discutido.

Resultados Discussão
A definição dos objetivos de aprendizagem mensuráveis com o detalhamento de cada uma das estações práticas em simulação em saúde teve como premissa a oferta de complexidade crescente (espiral) e a inversão da Pirâmide de Miler, relacionadas às competências de segurança que os estudantes de medicina precisam desenvolver. Nos dois primeiros semestres, o foco principal foi em pacientes saudáveis, seguido da abordagem de distúrbios no terceiro, quarto e quinto períodos. A seguir, uma estrutura semelhante aos cursos de Suporte à Vida do sexto ao oitavo período, com progressão para o regime de internato médico.

Conclusões
O desenvolvimento progressivo de competências utilizando estratégias de ensino e aprendizagem em simulação em saúde como ferramenta para melhorar a segurança do paciente permitiu às escolas médicas envolvidas implementar um processo de avaliação contínua com base em critérios claros. Para os egressos do curso, foi disponibilizada na estrutura curricular a opção de certificação em cursos de suporte à vida no último semestre, otimizando a preparação para a prática clínica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

OS DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO EM UM CURSO MÉDICO: APRENDIZADOS E REFLEXÕES DOS CAMINHOS PERCORRIDOS

ANDREA TENORIO CORREIA DA SILVA[1]
GISELLE BURLAMAQUI KLAUTAU[1]
MICHELE LACERDA PEREIRA FERRER [1]
TAIANA CUNHA RIBEIRO[1]
PATRÍCIA MARTINS MONTANARI[1]
ROSANE LOWENTHAL[1]

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO/SP - FCMSCSP

Palavras-chave: Educação médica; Relações comunidade-instituição; Colaboração intersetorial;

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A curricularização da extensão dos cursos da área da saúde se constitui por meio de um processo interdisciplinar, educacional, político, cultural, científico e tecnológico, e tem como premissa a integração ensino-serviço-comunidade. Entre os desafios para sua implementação estão a necessidade de reestruturar os planos de ensino integrando conteúdos, de realizar educação permanente de professores e de gestores, e de aprimorar as relações entre as instituições de ensino superior (IES), equipamentos sociais e de saúde e a comunidade local. Assim, diante da determinação do Ministério da Educação para que as IES implantem a curricularização da extensão, ter espaços para debater propostas em andamento, as dificuldades percebidas, e as estratégias utilizadas para superá-las, podem contribuir para gerar reflexões que impactem na superação desses desafios.

Objetivos
descrever e analisar uma proposta de curricularização da extensão em um curso médico no estado de São Paulo.

Relato de experiência
A implantação de um currículo baseado em competências em um curso médico no estado de São Paulo vem sendo realizada desde 2019. A curricularização da extensão é ponto-chave dessa nova matriz curricular. Uma Comissão de Extensão coordenou a construção coletiva (gestores do curso, corpo discente, corpo docente e técnico-administrativos) da curricularização da extensão. A curricularização da extensão foi inicialmente implantada no terceiro ano, a partir de um modelo de reestruturação dos planos de ensino das disciplinas sugerido pela. Os componentes curriculares que compunham o terceiro ano foram agrupados em quatro módulos pré-clínicos (MPC1: moléstias infecciosas e parasitárias, microbiologia aplicada, pediatria e psicologia do desenvolvimento; MPC2: ginecologia e obstetrícia, propedêutica ginecológica e saúde integral da mulher e endocrinologia; MPC3: Atenção Primária à Saúde, organização da assistência à saúde, epidemiologia e metodologia científica; MPC4: cardiologia, pneumologia e propedêutica clínica. Seguindo os objetivos educacionais do módulo, um programa de extensão específico foi proposto (Programa de Extensão Integrador - PEI). Para a construção de cada PEI foi necessário conhecer o território, os equipamentos de saúde, de educação e coletivos sociais, e identificar as necessidades de saúde das populações. A participação da população ocorreu em três momentos, na elaboração, na implantação e na avaliação das atividades de extensão.

Reflexão sobre a experiência
Ampliar protagonismo comunitário com impacto na reformulação das ações é o eixo central da proposta de curricularização da extensão aqui apresentada. Os desafios trazidos pela curricularização da extensão constituíram oportunidades de integração entre gestão, professores, estudantes e sociedade, com repercussão na qualidade das relações ensino-serviço-comunidade. A experiência foi fundamental para o empoderamento e a responsabilização dos estudantes, despertando-os para a área de educação médica e seu compromisso social.

Conclusões ou recomendações
A curricularização da extensão no curso médico trouxe muitos desafios, incluindo repensar planos de ensino, discutir as relações de poder, construir coletivamente uma proposta de extensão e concretizar a integração ensino-serviço-comunidade. Cabe destacar que os aprendizados trazidos pelo convívio com as populações evidenciaram pontos essenciais para a qualidade do cuidado, tendo impacto direto sobre o processo ensino-aprendizagem de estudantes e de professores.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

QUINTENADE: METODOLOGIA DE ENSINO APLICADA AO EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

PEDRO BRAGA LINHARES GARCIA[1]
LETÍCIA AMORIM TEIXEIRA[1]
KARTER NUZE SARAIVA[1]
RAISSA ALVES DE CASTRO[1]
TAMIRES L SILVA[1]
SUYANNE PARENTE ALENCAR [1]

1 FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DE QUIXADÁ - FMEQ

Palavras-chave: Inovação no Ensino; ENADE; tecnologias de comunicação; avaliação de conhecimentos

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Aplicado pelo Ministério da Educação desde 2004, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, garantindo uma informação sobre os rumos do projeto acadêmico e possibilitando que os dados sejam capazes de embasar tomadas de decisão mais qualificadas no desenvolvimento dos cursos. A participação do estudante habilitado ao ENADE é condição indispensável ao seu registro de regularidade no histórico escolar e à expedição do diploma pela Instituição de Educação Superior (IES). Os resultados individuais no ENADE afetam os conceitos dos cursos, entretanto, é muito comum que estudantes de graduação "boicotem" o exame sem serem prejudicados, já que há diversas situações previstas que justificam a ausência (acidente, casamento, extravio de documento de identificação, luto, questões relacionadas à saúde, à maternidade ou à paternidade, entre outros).

Objetivos
Assim, foi criado o projeto QuintENADE com o objetivo de pulverizar a ideia e a cultura do exame a toda comunidade discente de um determinado curso de Medicina.

Relato de experiência
As estratégias utilizadas incluíram o encaminhamento semanal de questões através de formulário eletrônico, com coleta das respostas dos alunos e, em seguida, envio do gabarito e comentários por escrito e por áudio/vídeo realizados pelos professores selecionados.

Reflexão sobre a experiência
Aplicado a uma amostra de 158 alunos (primeiro, segundo, terceiro e quinto períodos), entre os meses de fevereiro e maio de 2023, foram registradas 407 respostas a 11 questionários (média de 37 participantes por semana) com índice geral de acertos de 49,6%. Além disso, foi solicitado informar sobre o grau de dificuldade das questões, semelhante ao que ocorre no exame, sendo que 38,5% dos respondentes classificaram os temas abordados como difícil ou muito difícil.

Conclusões ou recomendações
Apesar da adesão semanal de 23,4%, acreditamos que o principal objetivo de divulgar e implementar a cultura do ENADE foi alcançado. Recomendamos que outras estratégias educacionais devam ser aplicadas a toda comunidade acadêmica, com especial atenção ao estímulo e propagação do ENADE.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DA AUTÓPSIA NO ENSINO MÉDICO:INTERFACE SERVIÇO DE VERIFICAÇÃO DE ÓBITOS X INSTITUTO MÉDICO LEGAL

MARINA FARIAS MARCILIO[1]
NYCOLE HOLANDA TOMAZ[1]
RAFAELA MINEIRO FERNANDES[1]
VITÓRIA SENA APOLINÁRIO[1]
JULIANA CARNEIRO MELO[1]
DENISE NUNES OLIVEIRA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: autópsia, Causas de Morte, Atestado de Óbito

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A autópsia é um exame pós-mortem realizado por médicos com a finalidade de esclarecer a causa do óbito, sendo a autópsia clínica realizada por médicos patologistas no Serviço de Verificação de Óbitos (SVO) ou nos serviços de Patologia com o objetivo de esclarecer a causa do óbito em casos de morte natural, e a médico-legal é realizada pelos médicos legistas no Instituto Médico Legal (IML) em situações de morte por causa externa ou suspeita.

Objetivos
Relatar e comparar a experiência de estudantes de medicina em atividades práticas de autópsia no SVO e no IML.

Relato de experiência
As práticas foram realizadas por acadêmicos de Medicina durante o sétimo e oitavo semestre com a participação dos professores patologista e médico legista, respectivamente. A primeira visita ocorreu no SVO na qual a médica patologista mostra todo o fluxo de atendimento na instituição e, em seguida, grupos de 8 alunos por horário entram paramentados no sala de autópsia para acompanhar a realização da mesma e o preenchimento da declaração de óbito. Posteriormente, os alunos preparam uma sessão anatomoclínica baseada na autópsia assistida por cada grupo correlacionando com a microscopia para apresentação para a turma. A prática ao IML ocorreu no semestre seguinte, na qual o professor médico legista também mostrou o fluxo da instituição e, em seguida, os alunos paramentados se dirigem a sala de autópsia para assistir a um exame pós-mortem.

Reflexão sobre a experiência
As práticas permitiram uma vivência impactante aos alunos, pois para muitos era o primeiro contato com cadáveres e alguns não se sentiram confortáveis. Nesse cenário, a prática possibilitou entender a importância e as diferenças entre os dois tipos de autópsia e encaminhamentos.

Conclusões ou recomendações
Participar de práticas de autópsia com finalidades tão distintas foi engrandecedor para a formação médica dos alunos, pois sair da sala de aula para participar dos exames pós-mortem permitiu a consolidação do aprendizado da investigação de causas de morte natural e externa.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

MEDQUIZZES: DEMOCRATIZANDO O ENSINO

THAYS SELLAN PAIM[1]
RAFAEL SOARES SIMONETI[1]
MYRNA GUERNELLI[1]
SAMARA URBAN DE OLIVA[1]
DAISY MARIA MACHADO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP

Palavras-chave: Conhecimento; Educação em Saúde; Universalização da Saúde

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O MedQuizzes é um projeto de extensão que consiste em um banco de questões, produzido por alunos, acerca dos assuntos abordados no Ciclo Básico da Área da Saúde, sendo idealizado para suprir as demandas dos anos iniciais dos cursos de graduação na área

Objetivos
O projeto tem como objetivo principal auxiliar os estudantes na aquisição e fixação de conhecimentos acerca dos conteúdos abordados no Ciclo Básico de cursos de graduação da área da saúde. Além disso, visa-se minimizar a problemática da escassez de questões envolvendo o Ciclo Básico e democratizar o acesso ao conhecimento, uma vez que as plataformas de estudo existentes são pagas, inviabilizando seu acesso a um grande contingente de estudantes. Por fim, objetiva-se incentivar a proatividade e o estudo ativo dos estudantes envolvidos no projeto

Métodos
O projeto envolve três diretores discentes, alunos da graduação de medicina, duas coordenadoras docentes, que estão na preceptoria do projeto, e 23 produtores de questões. São abordadas 16 unidades curriculares ao todo. Como plataforma para a veiculação das questões, está sendo utilizado o Google Sites, o qual contém os formulários separados por disciplinas. Além disso, foi criada uma página no Instagram, a fim de divulgar o projeto e facilitar a comunicação com outros cursos e instituições de ensino.

Resultados Discussão
O site possui um banco de questões com mais de 250 formulários, que juntos somam mais de 2000 questões. Até o momento, há mais de 300 estudantes inscritos no site. O cadastro no site é feito mediante o preenchimento de um Google Forms, com os seguintes dados: nome, email, faculdade e curso. Os inscritos estão distribuídos em um total de 8 estados (SP, MG, RJ, SC, RS, MG, GO, AM) e mais de 60 faculdades diferentes, contemplando cursos como: medicina, enfermagem, biomedicina, fisioterapia, quiropraxia, odontologia, nutrição, farmácia e tecnologias em saúde. Ao total, os formulários somam mais de 1200 respostas coletadas.

Conclusões
Com esse projeto pode-se perceber a existência de uma demanda apresentada pelos estudantes do Ciclo Básico da Área da Saúde, havendo uma busca por questões desse momento do curso de graduação, visto por conta da rápida expansão e cadastro de estudantes no nosso site.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

APLICABILIDADE DOS CONHECIMENTOS TEÓRICOS COM ANÁLISES E CLÍNICAS ATRAVÉS DE UMA ABORDAGEM INTEGRATIVA.

ANA LÍVIA FELIPE DIAS[1]
GABRIELLE GADELHA COSTA[1]
GUSTAVO LOPES TEIXEIRA[1]
LARA VASCONCELOS CAVALCANTE [1]
LEONARDO BRASILEIRO MARQUES [1]
MARIA DE FÁTIMA FIGUEIREDO [1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: ENSINO, ANÁLISES CLÍNICAS, APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A Aprendizagem Baseada em Problemas ou PBL (Problem-Based Learning), como uma metodologia ativa estimuladora do autoaprendizado e do pensamento crítico, é considerada uma das mais significativas inovações na educação médica atualmente. A abordagem instrucional centrada no aprendiz, o potencializa para conduzir atividades de pesquisa, de integração de conhecimentos teóricos e práticos e de aplicação de estratégias e conhecimentos para desenvolver uma solução viável para um problema definido. Dessa forma, experiências nos laboratórios de análises clínicas é uma ferramenta capaz de possibilitar ao aprendiz presenciar e experienciar na prática os conhecimentos teóricos adquiridos, além de proporcionar o aprofundamento dos fundamentos sobre interdisciplinaridade.

Objetivos
Desenvolver habilidades de integração das análises clínicas com os conteúdos de aprendizagem aplicados na formação médica.

Relato de experiência
Nessa experiência foi possível ver de perto a dinâmica do laboratório e integrar com conteúdos estudados na universidade. As atividades trabalhadas foram sobre coleta de sangue venoso e informações complementares sobre exames de avaliação da coagulação sanguínea. Nos setores de hematologia e bioquímica, explicações sobre atividades voltadas para microscopia, coloração de lâminas e automação laboratorial. Aplicação sobre exames realizados em situação de emergência e urgência e interpretação de resultados. O professor atuou nesta etapa com orientações e sugestões, levantando questões práticas aplicáveis ao conhecimento teórico e tirando algumas dúvidas de maior complexidade.

Reflexão sobre a experiência
Tal experiência foi enriquecedora em diversos aspectos, sendo um deles a integração dos conteúdos vistos em sala de aula, com o conhecimento teórico adquirido na universidade explorando conteúdo teórico de imunologia, hematologia, urinálise e bioquímica. Além disso, o convívio com os pacientes e com a realidade do hospital contribuiu para a construção de uma nova visão sobre o fazer médico, de modo a possibilitar uma abordagem mais crítica e humanizada do processo saúde-doença.

Conclusões ou recomendações
Acreditamos que atividade desenvolvida, proporcionou aos discentes bases estruturadas tendo como base a PBL, favorecendo a construção e a integração de conhecimentos de diferentes campos disciplinares (interdisciplinaridade), além de propiciar a possibilidade de colocar os estudantes no cerne do processo educativo, conferindo-lhes maior autonomia e responsabilidade no seu próprio aprendizado.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CURSO DE INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL PARA ESTUDANTES DE MEDICINA: SUPRINDO LACUNAS EVIDENCIADAS PELA PANDEMIA DA COVID-19.

HENRIQUE TOFOLI VIEIRA MACHADO[1]
ANA LAURA SALVADOR KRAMBEK[1]
ANA FLÁVIA DELA CRUZ[1]
RAFAELA CHAVES MEIRELLES[1]
MARIA FERNANDA GONCALVES[1]
MÁRCIO CARDOSO KRAMBEK[1]

1 FACULDADE CERES - S.JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: Educação Médica; Intubação; Infecções por Coronavírus.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A intubação orotraqueal (IOT) é um procedimento de inserção de um tubo dentro da traquéia através da via oral, para estabelecer o controle definitivo da via aérea. É de grande valia na prática médica por se tratar de um procedimento essencial para manejo de pacientes críticos nas unidades de emergências, unidades de terapia intensiva e nas salas de cirurgia, seja em procedimentos eletivos ou em situações de urgência/emergência. Durante a pandemia do COVID-19, muitos pacientes foram submetidos à IOT, considerando que a doença na forma grave afetava a capacidade pulmonar.

Objetivos
Relatar a experiência de um grupo de acadêmicos de Medicina na organização de um curso de intubação orotraqueal para os demais discentes do mesmo curso, como forma de garantir o aprendizado da prática antes da conclusão da graduação.

Relato de experiência
A atividade foi realizada durante dois dias sob a supervisão de um Médico Anestesiologista, responsável por ministrar as aulas aos alunos participantes e treinar os 6 alunos organizadores para atuarem como monitores no curso, utilizando recursos preconizados pelas diretrizes de manejo de vias aéreas da American Society of Anesthesiologists. No primeiro dia realizou-se aula teórica com 70 alunos participantes. Nesta aula abordou-se a introdução da técnica da IOT, bem como os materiais e meios necessários para desenvolvê-la. No segundo dia realizou-se atividade prática via metodologia "hands on". Os alunos foram divididos em grupos de 7 e cada grupo ocupou uma estação de intubação que contemplava materiais de intubação orotraqueal e bonecos de simulação. Cada grupo foi supervisionado por monitores previamente treinados e pelo médico, onde cada participante procedeu com a realização da técnica de IOT. Ao final, uma avaliação individual promoveu feedback sobre os pontos corretos ou falhos na realização, buscando a fixação dos principais conceitos práticos.

Reflexão sobre a experiência
Considerando a formação acadêmica como médicos generalistas, é de suma importância o domínio da técnica de IOT, já que esta possibilita o controle das vias aéreas em tempo hábil, algo imprescindível em pacientes em situações de urgência/emergência, como por exemplo, nos casos de COVID-19. A realização do curso de intubação orotraqueal permitiu a participação de alunos de diferentes semestres do curso de medicina, fator decisivo quando se visa alcançar o maior número possível de discentes no aprendizado da técnica de IOT. Com isso, o curso promoveu ganhos significativos aos estudantes e futuramente à sociedade que receberá os cuidados assistenciais desses futuros médicos.

Conclusões ou recomendações
As diretrizes curriculares do curso de medicina preconizam a formação de médico generalista, sendo de suma importância que este médico esteja preparado para lidar com situações do cotidiano, muitas vezes emergenciais. Pelo conhecimento disponibilizado por meio do curso de intubação orotraqueal foi possível introduzir o acadêmico de medicina às atividades teórico-práticas relacionadas à IOT, com foco em melhor preparar os médicos para situações críticas onde seja necessária a realização desse procedimento, como em muitos casos de COVID-19, onde o mesmo era instrumento indispensável para sobrevivência dos pacientes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

OS IMPACTOS DAS PRÁTICAS DE CLÍNICA CIRÚRGICA NA CAPACITAÇÃO MÉDICA DOS DISCENTES DE MEDICINA

VITORIA VIANA SOARES BARBOSA LEAL[1]
ANA CAROLINA DE MORAIS[1]
LUANA ELEN CALAU ALVES MARINHO[1]
AFRÂNIO SIMÕES PESSANHA [1]

1 FACULDADE REDENTOR - ITAPERUNA/RJ - UNIREDENTOR

Palavras-chave: Simulação Realística, Utilização de Técnicas, Centro Cirúrgico, Práticas Integrativas e Complementares, Habilidade Clínica, Sutura

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A integração dos discentes com a prática médica, amplia as possibilidades de aprendizagem, de forma que se possa aplicar as ferramentas e técnicas aprendidas durantes as aulas práticas de clínica cirúrgica, despertando um olhar crítico e realista sobre o processo saúde doença, além de desenvolver as habilidades necessárias para cumprir os requisitos de capacitação e qualidade nos procedimentos que posteriormente, serão realizados no cuidado com o paciente.

Objetivos
Relatar experiências vivenciadas pelos acadêmicos de medicina e demonstrar a importância da prática de clínica cirúrgica no desenvolvimento de habilidades técnicas cirúrgicas.

Relato de experiência
Durante a formação médica, os discentes do curso de medicina, por meio de metodologia ativa no módulo de clínica cirúrgica (CC), foram introduzidos ao contato com o ambiente cirúrgico, a partir de atividades práticas de simulações de procedimentos cirúrgicos. Desse modo, durante o semestre foram apresentados os conceitos teóricos e implementados às suas aplicações, no desígnio das realizações de técnicas em simulação realística com manequins e materiais utilizados na prática cirúrgica, como a paramentação, escovação dos membros superiores (mãos e antebraços), assepsia, tipos de suturas, intubação orotraqueal, campo cirúrgico estéril e drenagem torácica, entre outros procedimentos, para desenvolver as habilidades de técnicas cirúrgicas dos alunos e por conseguinte, aprimorar a qualidade dos procedimentos realizados nos futuros atendimentos cirúrgicos em pacientes reais.

Reflexão sobre a experiência
Como discentes do curso de medicina, ser introduzidos ao contato com o ambiente cirúrgico a partir de atividades práticas de simulações de procedimentos cirúrgicos, desperta em cada discente um olhar crítico e realista sobre o processo saúde doença, bem como o desenvolvimento de habilidades técnicas do conhecimento teórico aplicado na prática. Além disso, é nas práticas integrativas e complementares das simulações realísticas, que os discentes aprendem com a supervisão do tutor responsável a manejar os mais diversos procedimentos que durante a prática médica deverá ser realizada com destreza, segurança e domínio das habilidades obtidas. Por conseguinte, sob esse âmbito, ao finalizar cada prática, o discente adquire o conhecimento e a técnica necessária para melhorar a qualidade dos procedimentos realizados nos futuros atendimentos cirúrgicos em pacientes reais.

Conclusões ou recomendações
Infere-se, portanto, que com as experiências nas atividades práticas de clínica cirúrgica (CC), fortalecem a educação médica, pois, inserem os discentes em um campo prático e viabilizam o entendimento de práticas médicas condizentes com a realidade de um atendimento pré e pós-operatório. Dessa forma, cria-se um profissional capaz de realizar procedimentos cirúrgicos com a competência e qualidade assistencial necessárias para garantir a segurança e o bem-estar de pacientes reais.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CURSO DE HABILIDADES MÉDICAS PARA ESTUDANTES DE MEDICINA DO CICLO BÁSICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ÍGOR GIORDAN DUARTE JORGE[1]
ANNA BYATRIZ M SANTOS[1]
JULIA DA SILVA RIBEIRO[1]
JULIA VIANA VASCONCELOS[1]
MATHEUS NOGUEIRA COSTA[1]
KELEN GOMES RIBEIRO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Palavras-chave: Educação Médica; Estudantes de Medicina; Propedêutica Médica.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A semiologia é a investigação dos sinais e sintomas apresentados por um paciente, enquanto a semiotécnica se refere ao estudo e ensino da técnica e dos procedimentos necessários ao cuidado com o paciente, que envolvem a anamnese e o exame físico. Tal área do saber médico demanda conhecimentos integrados às disciplinas do ciclo básico, sendo comumente ensinada ao final deste período. Nessa perspectiva, espera-se ensinar aos estudantes uma correta avaliação clínica da pessoa doente, que deve ser registrada através de uma nomenclatura semiológica. Sendo assim, é comum que os estudantes de medicina estejam condicionados ao conhecimento das técnicas propedêuticas para avançar à fase clínica de sua formação, de modo que, nas universidades, muitos alunos não têm um contato significativo com enfermos sem que antes tenham concluído os estudos da semiotécnica. Com isso, alunos de medicina em semestres iniciais frequentemente sentem-se frustrados por pertencerem a um curso de saúde, mas sem ainda haver expressivo convívio com pacientes e ambientes de cuidado.

Objetivos
Descrever a realização de um curso de habilidades médicas destinado a estudantes de medicina em semestres iniciais, para capacitá-los quanto a conhecimentos básicos de semiotécnica.

Relato de experiência
O evento "Curso de Habilidades Médicas" foi dividido em dois momentos: aula teórica e outro de visita hospitalar a pacientes de um hospital universitário, para coleta de anamnese e observação semiológica. O curso contou com participantes do primeiro ao quarto semestres de medicina, que foram capacitados quanto aos seguintes assuntos: anamnese e semiologia do abdome, cardiovascular, torácica e neurológica. Durante as aulas, foi disponibilizado um material didático, produzido com base em livros e artigos de semiologia. A ação teve como ferramenta de avaliação de impacto dois formulários de pré e pós-teste para cada dia. Neles, havia uma autoavaliação do conhecimento prévio da semiologia, além de perguntas objetivas com assuntos básicos abordados nas aulas. Ainda, ao final do evento, foi realizada uma última avaliação quanto à qualidade do curso e contribuição dele para a formação.

Reflexão sobre a experiência
A partir da realização do curso e da sua avaliação realizada pelos participantes, foi possível desenvolver, entre os estudantes, um maior conhecimento sobre a semiologia, que, por vezes, é introduzida apenas no final do ciclo básico, de modo a facilitar o entendimento dos alunos que ainda não estudaram tal disciplina e consolidar o conhecimento daqueles que já tiverem concluído a matéria. Além disso, quanto à formação acadêmica dos futuros profissionais de saúde, espera-se que eles estejam mais preparados a lidar com os pacientes, de modo empático e com comunicação adequada, aplicando conhecimentos técnicos atrelados ao olhar e ação humanísticos, desde o início da faculdade.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que a atividade proporcionou uma disseminação e consolidação de conhecimentos semiológicos entre os estudantes, além de possibilitar um primeiro contato de muitos dos participantes com o ambiente hospitalar e os pacientes. Portanto, é evidente a importância de atividades relacionadas às habilidades médicas desde o início da formação do estudante de medicina, conciliando saberes técnicos e uma formação embasada, também, na perspectiva das ciências humanas e sociais.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

VÁLVULA DE PERFUSÃO AUTOMÁTICA DE BAIXO CUSTO PARA UTILIZAÇÃO EM PERÍODOS DE CRISE DE SAÚDE PÚBLICA

GABRIEL HENRIQUE DE OLIVEIRA LEMES [1]
PEDRO CARLOS DA SILVA EUPHRÁSIO[1]
NATHALIA NOVAES GIUDICE DE SOUZA [1]
RAIARA DE OLIVEIRA ALVARENGA SANTOS[1]
MATHEUS FACHINI VANE[1]
DAISY HIRATA[1]

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP - HUMANITAS

Palavras-chave: Bomba de infusão, válvula de perfusão, automação de dispositivo médico.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Esse trabalho é o resultado de uma disciplina de educação interprofissional na área de engenharia biomédica, realizados por alunos do 3º período em uma Faculdade de Medicina. O projeto possui aplicações na saúde em situações rotineiras ou em situações de crise, como ocorre em pandemias ou em situações de guerra. Consiste no desenvolvimento de uma válvula de perfusão automática de baixo custo e fácil manuseio que auxilia na precisão da aplicação de medicamentos e diminuição da sobrecarga no trabalho do profissional. Esses cenários podem levar a erros na administração intravenosa de medicamentos. Nas situações de crise, como ocorreu na pandemia do coronavírus, o projeto permite que o profissional possa otimizar seu tempo. A válvula de perfusão é programável e pode estar associada a câmeras de vigilância que permitem apenas um profissional controlar e monitorar a distância todos os equipamentos. Nas situações de guerra, o sistema pode ser alimentado por fontes de energia solar, possibilitando que a equipe da saúde possa concentrar seu atendimento em situações mais emergentes, uma vez que a válvula foi programada.

Objetivos
(1) Atender a momentos de aumento volume de pacientes que necessitem de bomba de infusão. (2) Atender a necessidade de utilização de bomba de infusão automatizada alimentada por energia solar. (3) Reduzir a sobrecarga de trabalhos dos profissionais da área da saúde e, consequentemente, o número de falhas na administração de medicamentos.

Métodos
Os materiais utilizados no sistema são: I – arduino mega; II- sensor reflexivo infravermelho (IR) III – motor de passo; IV - computador com software de controle; VI – Equipo; VII – bolsa de soro; VIII - braço simulador. O sistema possui um aplicativo que realiza o controle da vazão das gotas pelo uso de um emissor/receptor IR conectado a um Arduino Mega. A contagem da gota é realizada pela reflexão da luz infravermelha no receptor que é realizada pela leitura dos valores numéricos quando há presença ou ausência de líquido (gota). O software permite diminuir ou aumentar a compressão no tubo flexível para controlar a demanda de vazão das gotas. Os dados da contagem de são mostrados na tela do computador conectado ao Arduino por uma conexão sem fio ou com fio. Ele apresenta a contagem em gotas por minuto e mostra o incremento a cada gota passada pelo sensor. A conexão sem fio permite que se construa uma sala de comando e controle para se monitorar e controlar vários pacientes ao mesmo tempo.

Resultados Discussão
Os testes foram realizados utilizando o sistema em um braço simulador adulto para treinamento de punção venosa. Verificou-se que o alinhamento do emissor/receptor infravermelho junto à câmera de gotejamento é determinante para o bom funcionamento. O teste da vazão das gotas foi realizado fazendo a comparação da contagem manual com a contagem de um timer realizada pelo software com 3 vazões diferentes. Os resultados podem ser observados na tabela. Testes com uma fonte de energia solar estão previstos para o mês de junho.

Conclusões
Os resultados dos testes de funcionamento foram satisfatórios, permitindo automatizar a implementação de uma válvula de perfusão de baixo custo. Esta pode trazer benefícios no ambiente hospitalar, como: monitoramento de uma quantidade maior de pacientes em momentos de crise de saúde; diminuição da sobrecarga de trabalho dos profissionais de saúde; provisionar a utilização em ambientes com fonte de energia solar; diminuir a ocorrência de erros de administração de medicamentos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INTEGRAÇÃO ENTRE METODOLOGIAS ATIVAS VISANDO O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS

SABRINA VARGAS MARTINI[1]
CARMEM ADILIA SIMÕES DA FONSECA[1]
HELOISA APARECIDA FERREIRA[1]
MARIA EDUARDA DE OLIVEIRA ABRITTA MONTEIRO[1]
ANDRÉ LUIZ RAMOS OLIVEIRA[1]
ALESSANDRA ARAGÃO DE MATTOS PEREIRA[1]

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - RJ - UNESA

Palavras-chave: Metodologia ativa; Flipped classroom; Case study; Gallery walk-run; Educação Médica

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A utilização de metodologias ativas na educação médica permite desenvolver novas formas de aprender e ensinar, promovendo desafios e permitindo o protagonismo do aluno. Além de favorecer o desenvolvimento de competências que abrangem habilidades cognitivas, psicomotores e afetivas, essenciais à prática profissional.

Objetivos
Relatar a experiência de inovação educacional caracterizada pela utilização e integração de três métodos educacionais ativos, visando consolidar o ensino-aprendizado e contribuir para o desenvolvimento de competências.

Relato de experiência
Inicialmente houve o planejamento detalhado de toda a atividade. Os discentes eram do terceiro período e a disciplina possui denso conteúdo programático. Foi definido, pelo professor, o método Sala de Aula Invertida (Flipped classroom). Este método possui três momentos: Antes, Durante e Depois da Aula. No momento Antes da Aula, realizado com antecedência, os alunos foram orientados sobre o tema da aula, a bibliografia e as regras da atividade, com fornecimento de material de estudo complementar, além da possibilidade de esclarecimentos de dúvidas pelos monitores. No Durante a Aula, cada grupo se reuniu e explicou seu tópico, mediação docente. Diversos grupos idealizaram mapas mentais para facilitar a explicação e vários tópicos relacionados ao tema da aula favoreceu a participação atenta de todos os grupos. Após esta discussão, foi realizada a primeira integração ente metodologias, foi aplicado o Estudo de Caso (Case study) com entrega de resposta escrita e discussão entre grupos. Em seguida, foi proposta para os alunos o método Galeria de Arte (Gallery walk-run). Cada grupo, utilizando a sala de metodologia ativa, pode desenhar nas paredes da sala um desenho que sintetizasse o caso clínico discutido. Desenhos concluídos, os alunos observaram os desenhos dos colegas e relataram o que compreenderam do desenho, com ponderações dos autores do desenho e mediação do professor. Houve engajamento pleno dos alunos e inclusive foi escolhido, por votação, o melhor desenho que demonstrou de forma lúdica o fundamento teórico. No momento Depois da Aula, os estudantes realizaram a revisão do conteúdo e verificaram seu aprendizado através da análise de suas respostas às perguntas norteadoras do tema da aula. A avaliação ocorreu durante todo o processo e os alunos foram informados dos critérios de avaliação e pontuação.

Reflexão sobre a experiência
A Sala de Aula Invertida, o Estudo de Caso e a Galeria de Artes permitiram que o aluno fosse o protagonista de seu aprendizado e proporcionaram o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras e sociais e emocionais. A devolutiva qualitativa dos alunos foi extremamente positiva, eles aprovaram a utilização de metodologias ativas integradas. Os alunos perceberam que existem vários métodos para o estudo-aprendizagem e que há espaço para o lúdico, inclusive fotografaram e expressaram muitos sorrisos.

Conclusões ou recomendações
A inovação educacional dinamiza as aulas, contudo as estratégias utilizadas devem ser embasadas nos objetivos educacionais e alinhadas ao projeto pedagógico do curso. Os alunos aplicaram o conhecimento e criaram um resumo lúdico, sentiram-se felizes e orgulhosos devido à construção criativa e colaborativa de conhecimentos; com o desenvolvimento de habilidades comportamentais (soft skills) essenciais na educação e atuação médica. É possível observar que o estímulo a aprendizagem com diversas metodologias favorece o interesse do aluno a tornar-se monitor e fomenta a participação em projetos e eventos científicos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A CONSCIENTIZAÇÃO ACERCA DE OTITES EM COMPLEXO SECUNDÁRIO DE SAÚDE

HANNAH ÁUREA GIRÃO DOS SANTOS ARAÚJO[1]
GUILHERME PAIVA FERNANDES MEDEIROS DO LAGO[1]
GUSTAVO CAMPOS DE ARAÚJO[1]
MARCO ANTONIO CAMBRAIA OPITZ[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Otites; Educação Médica; Abordagem ao paciente; Conscientização

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
No contexto médico atual, faz-se necessária a utilização de campanhas educacionais para reforçar o combate a diversas doenças otorrinolaringológicas, dentre elas destacam-se as otites agudas e crônicas. Otites são decorrentes de infecções e inflamações do ouvindo, as quais provocam dor e desconforto ao indivíduo acometido. O acometimento costuma ser após infecções respiratórias ou em orofaringe, visto que os fluidos não serão adequadamente drenados, propiciando o acúmulo e a proliferação de micro-organismos na região. Por falta de instrução, muitos indivíduos, principalmente crianças e idosos, manejam de forma inadequados os sintomas e as condutas.

Objetivos
Relata a experiência discente na campanha de conscientização e identificação acerca das otites para a população leiga atendida em um complexo secundário de saúde, buscando sanar dúvidas e orientar corretamente em prol do bem estar social.

Relato de experiência
Durante a faculdade de medicina é pouco frequente o ensinamento sobre otorrinolaringologia, a abordagem de suas doenças acometidas, a conduta a ser repassada para o paciente e as instruções que devem ser explicadas para garantir a adesão do tratamento. Com a supervisão médica adequada, foi realizada uma explicação em formato de sala de espera e divulgação de material, previamente avaliado, que diferenciavam os tipos de otites em relação ao tempo e sintomas, tira-dúvidas do público leigo sobre condutas e complicações, os quais demonstraram uma preocupação e esclarecimento acerca dos efeitos e da repercussão a saúde, foi realizada uma explicação firmada em literaturas atualizadas para correta orientação acerca de que apesar de ser uma doença silenciosa pode culminar em situações de elevada gravidade frente a negligência com a própria saúde.

Reflexão sobre a experiência
Diante da participação da sala de espera descrita, foi adquirido um ganho substancial médico e pessoal, pois a abordagem prática ao lidar com diferentes classes populacionais, o aprendizado da técnica correta para a identificação da doença, além da comunicação e do aconselhamento adequados que foram aprimorados e disseminados durante a realização da ação.

Conclusões ou recomendações
Por fim, é possível concluir a importância da valorização da análise individualizada de cada paciente frente às questões acerca da otite, abordando de forma integral o padrão da doença em comparação aos hábitos individuais e colaborando para uma abordagem sucinta dessa enfermidade que acomete um órgão e um sentido tão sensível.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

SIMULAÇÃO DE ATENDIMENTO À CRIANÇA VÍTIMA DE VIOLÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

RAPHAEL RANIERE DE OLIVEIRA COSTA[1]
KLÉCIO FABIANO DA SILVA FEITOSA[1]
ÁDALA NAYANA DE SOUSA MATA[1]
JAYRO JORGE DANTAS GOMES[1]
PEDRO FELLIPPE PEREIRA DA SILVA[1]
REBECA JERÔNIMO DE AQUINO SILVA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN-CAICÓ/RN

Palavras-chave: Educação médica, treinamento com simulação de alta fidelidade, saúde da criança, maus-tratos infantis.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A atenção à saúde da criança, desde de 2015, é regida pela Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança do Ministério da Saúde, instituída pela Portaria n° 1.130. Tal documento caracteriza os eixos de ações para o cuidado integral à saúde da criança. Dentre esses eixos destaca-se a atenção à saúde de crianças em vulnerabilidade. A situação de vulnerabilidade possui grande notoriedade na ótica da violência infantil. Na criança, especificamente, a violência pode ocorrer em forma de abuso físico, sexual, emocional ou psicológico e negligência, tendo como resultado danos físicos, psicológicos, prejuízo ao crescimento, desenvolvimento e maturação das crianças. Torna-se necessário encorajar o conhecimento científico e prático na detecção de violência à criança e adolescente e na conduta correta dos profissionais perante esses casos. O uso da simulação clínica surge como um método importante na capacitação aos estudantes. A exposição prévia às situações que os futuros profissionais serão expostos na realidade permitem um desenvolvimento do conhecimento necessário no momento real, assim como maior confiabilidade e efetividade na tomada de decisão.

Objetivos
Relatar a experiência discente na vivência de um cenário de simulação clínica sobre atendimento a criança vítima de violência no contexto da atenção básica.

Relato de experiência
A simulação foi realizada para os estudantes do curso de medicina, do quinto período, durante o módulo de Saúde da Criança, em uma faculdade de medicina no interior nordestino. Esta atividade foi desenvolvida no Laboratório de Habilidades e Simulação Clínica da Faculdade, no segundo semestre de 2022. O cenário desenvolvido compreendeu o ambiente de uma Unidade Básica de Saúde. O participante exposto à simulação, o estudante, compreendia a de um médico atendendo a uma usuária de 24 anos, não alfabetizada, moradora da zona rural, relação estável há um ano que procura o serviço queixando se de problema urinário da sua filha de 2 anos, portadora de transtorno do espectro autista. Previamente, foi disponibilizado um texto base para estudo prévio. O material disponibilizado versa sobre questões conceituais e protocolos de atendimento e seguimento de situações de violência. Os estudantes de medicina, um total de quarenta, foram divididos em quatro grupos de dez. Em cada grupo, um estudante participou diretamente no atendimento do caso. Os demais participaram do debriefing.

Reflexão sobre a experiência
A emoção passada pela atriz que interpretava o papel da mãe tornava o atendimento complexo, no sentido de não se reconhecer o limite de até que ponto ir na situação. O formato de como as informações sobre a violência eram expostas, dependia do manejo do aluno com a atriz, tornando o conhecimento prévio dos textos disponibilizados anteriormente a simulação essencial. Já o momento de debriefing foi essencial para refletir junto aos demais colegas de grupo, pois diante de uma situação de estresse emocional envolvido, o estudante encarregado do papel de médico, deixava passar alguns pontos. Fazendo com que a prática e conhecimentos adquiridos naquele momento fossem melhor assimilados e em uma futura situação semelhante possam ser resgatados com facilidade.

Conclusões ou recomendações
No que tange a simulação de violência sexual com crianças os objetivos propostos foram cumpridos em proporcionar uma primeira experiência a cerca do assunto, a fim de melhorar os problemas de subnotificação existentes para com esses casos. A experiência em grupo tornou o pós simulação mais rico para entender a conduta real.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

MODIFICAÇÃO DO FORMATO DA MONITORIA ACADÊMICA COMO ESTRATÉGIA PARA AUMENTO DE RENDIMENTO ACADÊMICO DISCENTE

FERNANDA MARIA AFFONSO MITIDIERI CANELAS[1]
ERIKA VERISSIMO VILLELA[1]
FREDERICO MEDEIROS ROSAS DA SILVA[1]
ORLANDO CARLOS DA CONCEIÇÃO NETO[1]

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - RJ - UNESA

Palavras-chave: Educação médica, Monitoria, Ensino, Aprendizado

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A monitoria é utilizada como apoio ao ensino acadêmico ao auxiliar na aprendizagem dos estudantes e, consequentemente, melhorar a qualidade de ensino. É de enorme importância uma vez que viabiliza a troca de saberes e experiências entre monitores, corpo docente e corpo discente, os principais componentes da atividade de monitoria, sendo, desta forma, um instrumento que potencializa o processo de aprendizado, além de inserir o monitor em discussões relacionadas ao currículo da disciplina.

Objetivos
Relatar a experiência vivida com as estratégias didáticas utilizadas na monitoria de uma disciplina do primeiro período do curso de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior da cidade do Rio de Janeiro, relacionando-as com o desempenho dos alunos e atuação dos monitores no planejamento das atividades e discussões.

Relato de experiência
A disciplina a que se refere o presente relato integra a grade curricular no primeiro período e é, historicamente, uma disciplina considerada com alto grau de complexidade e com um extenso conteúdo para assimilar. Com o intuito de acolher os alunos ingressantes no curso de Medicina desta instituição, ampliamos o programa de monitoria da disciplina, passando a encontros diários de aulões previamente agendados e divulgados ao corpo discente através do perfil da disciplina no Instagram. Para a elaboração da programação dos encontros diários, o grupo de monitores se reúne e organiza os conteúdos que serão abordados com os alunos. Além disso, com o objetivo de fornecer um suporte nas discussões da monitoria, os monitores elaboraram um caderno de questões nos moldes das que são utilizadas nas avaliações da disciplina, sendo então disponibilizado aos alunos no início do período.

Reflexão sobre a experiência
O modelo ampliado da monitoria tem como objetivo estimular os estudantes na busca pelo conhecimento continuado da disciplina, além de fornecer uma valiosa ferramenta para atender às necessidades mais individualizadas facilitando o ensino-aprendizado. Após a implementação desse novo modelo de monitoria (previsão de conteúdo a ser abordado e fornecimento de questões contextualizadas), foi observado um incremento de 29,31% da média dos alunos, no período de um ano (2022/1 para 2023/1). Entretanto, seus resultados vão muito além do grau obtido nas avaliações: o desenvolvimento de competências dos monitores é também um importante resultado, uma vez que ela leva à ampliação dos conhecimentos, habilidades e atitudes. Acreditamos que a ampliação dos conhecimentos se dá com a busca de explicações claras e diretas e o aprofundamento do conteúdo da disciplina. O planejamento e organização dos conteúdos que serão abordados, melhor gestão do tempo do monitor (conciliando as atividades da monitoria com seus próprios estudos), humildade e empatia, trabalho em equipe e respeito à diversidade são habilidades e atitudes desenvolvidas pelos monitores.

Conclusões ou recomendações
As atividades de monitoria são excelentes para o processo de ensino e aprendizagem na graduação. Os resultados atingidos com o modelo ampliado da monitoria da disciplina vão desde o auxílio aos estudantes ingressantes no curso de medicina (observado com o aumento expressivo das médias), até o desenvolvimento de importantes habilidades e competências pelos monitores preparando tanto alunos como monitores para exercerem suas atividades na futura profissão.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RESUMO GUIADO: RECURSO AVALIATIVO E INOVADOR PARA ENSINO ATIVO NO CICLO BÁSICO

GUSTAVO CERQUEIRA PASSOS SILVEIRA[1]
JOÃO PAULO SILVEIRA ROCHA BARRA[1]
GUILHERME DIAS AMPARO[1]
ARTHUR SANTOS LIMA[1]
RAFAEL CARNEIRO DE LÉLIS[1]

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP

Palavras-chave: : Aprendizado ativo, inovação, resumo, educação médica.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Introdução: As faculdades sempre buscam a melhor maneira de instigar seus alunos a se interessarem pelo conhecimento e facilitar seu aprendizado, de forma prática e ativa. Diante disso, um componente curricular de uma faculdade de Medicina, de forma criativa e inovadora, elaborou um recurso simples e eficaz para desenvolver as competências dos alunos do 1° e 2° semestre nas áreas de Anatomia e Histologia: um resumo guiado semanal que aborda os principais tópicos do assunto abordado em sala de aula.

Objetivos
Objetivo: Relatar a criação de um resumo guiado prático, avaliativo e didático para facilitar o estudo dos assuntos de Anatomia e Histologia do ciclo básico de um curso de Medicina.

Relato de experiência
Relato de experiência: Um componente curricular de uma faculdade de Medicina, desejando incentivar os estudantes do 1° e 2° semestre a serem ativos nos estudos dos assuntos do ciclo básico, com enfoque nas áreas de Anatomia e Histologia, decidiu criar um recurso inovador e ao mesmo tempo avaliativo para alcançar essa meta: um resumo guiado, extremamente simples e didático, para preencher informações dos principais assuntos abordados em aula na semana. Este resumo é dividido em três partes (imagens anatômicas, fluxogramas e questões), sendo cada uma delas correspondente a um momento de aula (aula teórica, estudo com peças e dinâmica com questões). A partir do seu preenchimento, é possível manter a concentração do discente durante todas as etapas do processo, visto que, com a responsabilidade do preenchimento, faz-se necessário a manutenção da atenção, a fim de acompanhar a apresentação. Deste modo, de maneira acumulativa, o aluno preenche os resumos guiados referentes a cada semana do módulo, com seus respectivos tópicos abordados, e, ao fim deste, ele terá em mãos um acervo para o apoio ao estudo muito importante para realizações de provas do curso de Medicina. Destarte, evidencia-se que o referido recurso é de valiosa ajuda aos alunos do primeiro ano do curso de Medicina devido aos benefícios acadêmicos que ele carrega.

Reflexão sobre a experiência
Reflexão da experiência: O recurso é de extrema importância para a evolução acadêmica dos alunos do 1° e 2° semestres no que tange o conhecimento e a absorção dos conteúdos do ciclo básico, uma vez que estimula um acompanhamento assíduo das aulas semanais e, por sua vez, o preenchimento do resumo, que é uma eficaz modalidade de aprendizagem. Além disso, é de grande pertinência para momentos de revisão para provas do curso, tendo em vista o total de resumos feitos ao longo das semanas do módulo, sempre com um enfoque maior em Anatomia e Histologia. E, por fim, instiga os alunos a sempre estudarem de forma ativa e independente, buscando o desenvolvimento de competências acadêmicas em vista para o futuro.

Conclusões ou recomendações
Conclusões ou recomendações: O aprendizado ativo é característica fundamental no que diz respeito ao estímulo do estudante do ciclo básico de medicina. Dessa maneira, o resumo guiado se apresenta de uma forma inovadora, simples e eficaz, proporcionando o desenvolvimento de competências requeridas pela graduação médica, ainda no início do curso.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AVALIANDO A IMPLEMENTAÇÃO DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS EM CURSOS DE MEDICINA: PERSPECTIVAS DOS ESTUDANTES

JULIO CESAR SOARES ARAGAO[1]
GILDO FELIPE BERNARDO[1]
BRUNA CASIRAGHI[1]
CLAUDIA YAMADA UTAGAWA[1]
IGOR DUTRA BRAZ[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA- RJ - UNIFOA

Palavras-chave: Educação Médica; Gestão Educaciona; Inovação Pedagógica; Aprendizagem Baseada em Projetos

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A adoção de metodologias ativas em cursos de saúde tem sido promovida e implementada ao longo das últimas duas décadas. No contexto brasileiro, as Diretrizes Curriculares para Medicina enfatizam a aplicação dessas metodologias, realçando o papel central do aluno no processo de aprendizado. A aplicação e o gerenciamento dessas metodologias requerem a assimilação de novos conceitos, alterações de atitude e reestruturações nas táticas de ensino e aprendizado, tanto para estudantes quanto para professores.

Objetivos
Este estudo busca avaliar a percepção dos alunos de um curso de medicina no Rio de Janeiro, Brasil, sobre a implementação da Aprendizagem Baseada em Projetos (PjBL) nos primeiros oito semestres do curso durante o segundo semestre de 2022.

Métodos
Os alunos foram convocados a avaliar a metodologia por meio de um questionário eletrônico, o que resultou em 265 respostas de um total de 512 alunos matriculados. A análise fatorial exploratória foi realizada utilizando o software Factor Analysis 11.04.02, seguido de análises descritivas no software JASP 0.17.1. As opiniões dos alunos foram submetidas a uma análise gráfica qualitativa via teoria dos grafos. A amostra incluiu respostas de alunos dos semestres em que o PjBL foi implementado (do primeiro ao oitavo semestre), totalizando 265 participantes. Otrabalho está registrado no CAAE sob o número 54368521.6.0000.5237.

Resultados Discussão
Os resultados indicam altos níveis de aceitação da metodologia, com um mínimo de 64% e um máximo de 78% de respostas positivas nas seis perguntas do questionário. A avaliação pelo método de Reinert resultou em um dendrograma de cinco classes, com temas variando de 14,4% a 25,5%, incluindo: organização do projeto, avaliação da atividade, vantagens e estudo.

Conclusões
Este estudo revela que a Aprendizagem Baseada em Projetos (PjBL) foi bem recebida pelos estudantes de medicina. O alto nível de aceitação sugere que a adoção de metodologias ativas, como a PjBL, pode ser uma estratégia eficaz para promover um aprendizado centrado no aluno em cursos de saúde. Contudo, é necessário um monitoramento contínuo para assegurar que o processo de ensino-aprendizagem seja aprimorado de acordo com as demandas e necessidades dos estudantes. Estudos futuros devem explorar em maior profundidade os fatores que contribuem para a aceitação dessas metodologias e como elas influenciam o desempenho acadêmico dos alunos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INOVANDO A EDUCAÇÃO MÉDICA: COMPARTILHAMENTO VIRTUAL DA EXPERIÊNCIA DE ADOECIMENTO DE 54 PACIENTES GRAVES DE COVID-19

JÚLIA ASSIS PORFIRIO[1]
JAQUELINE PAULA DE OLIVEIRA[1]
ISABELY HIGINO SILVA[1]
BRUNA CORRÊA PINTO CABRAL BOTELHO [1]
MARIA VITÓRIA TUMA DE OLIVEIRA [1]
ALICIA REGINA NAVARRO DIAS DE SOUZA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ

Palavras-chave: Cuidado Centrado no Paciente; Narrativa Pessoal; COVID-19; Disseminação do Conhecimento; Educação Médica;

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
As narrativas de adoecimento possibilitam que o aluno, integre ao longo da formação médica, o olhar centrado na pessoa, não só na doença. Nesse sentido, o website (site a ser divulgado após apreciação do resumo), vem a ser uma proposta inovadora pela possibilidade de compartilhamento virtual de um grande número de narrativas de adoecimento e cuidado relacionadas a uma mesma condição vivenciadas por pacientes, familiares, e profissionais de saúde. Neste trabalho, os alunos de medicina têm acesso a 54 narrativas de pacientes hospitalizados com características sociodemográficas diversas, internados nos sistemas privado e público de saúde em função do COVID-19.

Objetivos
Apresentar aos discentes de medicina uma ferramenta digital de compartilhamento de experiências de adoecimento e cuidado, a fim de ampliar seu aprendizado da atenção centrada no paciente.

Métodos
Foram realizadas 54 entrevistas narrativas de forma remota e presencial, entre julho de 2020 e novembro de 2022, com pessoas que foram internadas em UTIs dos sistemas privado e público entre março de 2020 e julho de 2021, em diversas capitais brasileiras. As entrevistas foram gravadas em áudio/vídeo, transcritas e interpretadas por análise de narrativas. Dentre os participantes, 27 homens e 27 mulheres, 31 que se autodenominam brancos e 23 pretos ou pardos, 29 pessoas foram internadas no sistema público e 25 no sistema privado de saúde privado.

Resultados Discussão
Após a análise das 54 entrevistas, destacamos alguns dos temas mais expressivos da experiência de pacientes com COVID grave. No tema "momento do adoecimento na história da pandemia" além de conhecermos diversos modos de contágio, observamos como variaram com as necessidades econômicas das pessoas e com as informações e a apreciação delas em ambiente social controverso. O acesso a "testagem diagnóstica, exames e tratamentos prévios à internação" diferentes nos dois sistemas de saúde. A "negociação das decisões no tratamento" e a "busca de recursos pessoais internos" para lidar com a "incerteza, imprevisibilidade e gravidade" que pacientes enfrentavam lúcidos e sob isolamento nas UTIs. O "medo da morte", muito marcado quando a intubação se fez necessária. As "dificuldades" e a "gratidão" na relação com os profissionais e o "contato possível com a família através dos celulares" próprio ou da equipe. Por fim, a "retomada da vida cotidiana após a alta". A formação médica é centrada no conhecimento das doenças, mas o exercício da clínica traz o desafio da relação de cuidado centrado na pessoa e, portanto, do lidar com aspectos mais subjetivos. A pesquisa qualitativa sobre narrativas de adoecimento e cuidado contribui para o maior conhecimento desta dimensão, e nosso trabalho procura disseminar este conhecimento para estudantes de medicina, além de profissionais da saúde e a população geral.

Conclusões
Uma abordagem integral da saúde do paciente é realizada à medida em que se direciona a ele uma escuta e olhar atentos e cuidadosos. Nesse cenário, as narrativas de adoecimento se constituem como ferramentas que auxiliam em uma maior compreensão das subjetividades humanas no tratamento de enfermidades. Dessa forma, o compartilhamento virtual de experiências de adoecimento pela COVID-19 mostra-se como um instrumento de ensino inovador. Isso porque engloba uma gama diversa de indivíduos com vivências socioeconômicas distintas, bem como a subjetividade de cada participante. Assim, é possível fomentar uma formação centrada na pessoa e não somente na doença.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

GRUPO DE DANÇA: UMA TECNOLOGIA LEVE NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DOS DISCENTES DE MEDICINA

ANA CASSIA GONZALEZ DOS SANTOS ESTRELA[1]
LIGIA AURELIO VIEIRA PIANTA TAVARES[1]
MARCELA ENGEL COSTA VELHO[1]
LUANA MACHADO FONSECA[1]
VICTORIA GONZALEZ NEVES[1]
MARIANA BEATRIZ ARCURI[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: "Tecnologia leve"; "Dança", "Medicina"; "Promoção da Saúde".

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A sociedade tem passado por transformações ao longo dos tempos e, desde o modo de agir, se relacionar e, também, da evolução de dispositivos que impulsionam e fazem parte destas modificações. Assim, pode-se entender que essas transformações sociais são também decorrentes das mudanças tecnológicas que a própria sociedade cria, e das quais se apropria, para se desenvolver e se manter. Sendo assim, tecnologia é um produto da ciência que envolve um conjunto de instrumentos, métodos e técnicas que objetivam o enfrentamento de problemas. A dança é uma manifestação primitiva, exercida através de movimentos, e que, no contexto atual, é um recurso de socialização, prevenção de agravos e promoção da saúde, utilizada por diversas pessoas. Neste sentido, a dança pode ser compreendida como fonte de mudança do ser, da qual se toma conhecimento do movimento, que representaria o modo principal que é usado para interagir com o mundo.

Objetivos
Relatar a experiência da criação de grupo de dança para estudantes de medicina com o intuito de expressar a dança como uma tecnologia leve, empregada como elemento terapêutico ao acadêmico de medicina.

Relato de experiência
a construção de um grupo de dança é um projeto que utiliza a dança como uma tecnologia leve, elemento terapêutico que promove relações, produção de comunicação entre as pessoas, de acolhimento e de vínculos. Sendo esses encontros semanais, às quartas-feiras, das 18h às 19h. Denotando a dança como uma importante tecnologia leve, compreendendo a comunicação, o estabelecimento de vínculo, das relações de interação e subjetividade, possibilitando produzir acolhimento e auto expressão de bem-estar para a comunidade acadêmica em Medicina. De igual modo, a dança também pode ajudar a melhorar a coordenação motora e a habilidade de trabalhar em equipe, o que pode ser útil na prática médica.

Reflexão sobre a experiência
A dança na promoção da saúde do discente de medicina, contribui para o seu empoderamento, assim como a melhora de aspectos emocionais como a ansiedade, depressão, o qual favorece processo de transformação, corpo acordado e convocado a movimentar-se.

Conclusões ou recomendações
Pode-se afirmar que a dança enquanto tecnologia leve, é uma importante ferramenta que facilita a comunicação, possibilitando produzir acolhimento e auto expressão de bem-estar para a comunidade acadêmica em Medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O PROCESSO DE RETORNO DAS ATIVIDADES DE ENSINO DE UMA LIGA ACADÊMICA DE CLÍNICA MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LETÍCIA PEREIRA GUEDES[1]
ADAN ARAÚJO MARQUES[1]
FELIPE GABRIEL ASSUNÇÃO CRUZ[1]
VALÉRIA SILVA LIMA [1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA - SANTO ANTÔNIO DE JESUS -(BA) - UFRB

Palavras-chave: Educação Médica; Educação Pré-Médica; Habilidades Sociais

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Uma liga acadêmica de Medicina é uma organização estudantil sem fins lucrativos, laica e suprapartidária, composta por estudantes de Medicina que compartilham interesse em aprofundar conhecimento em uma área específica. As ligas acadêmicas desempenham um papel importante na formação e no desenvolvimento dos estudantes, com oportunidades de aprendizado especializado, atualização científica e networking com profissionais da área.

Objetivos
Discorrer acerca da retomada da Liga Acadêmica de Clínica Médica (LACMED), e sua importância na formação dos estudantes de Medicina, enfatizando a importância da desta.

Relato de experiência
Em novembro de 2022, discentes de Medicina de uma universidade do interior da Bahia, notaram uma elevada necessidade de explorar conteúdos da Clínica Médica. Nesse sentido, buscaram outros estudantes, totalizando oito, e uma professora orientadora - médica gastroenterologista - interessados em compor a gestão da liga, para reativar suas atividades dentro da universidade. A partir disso, foi definido, junto às principais necessidades demonstradas pelos alunos, a Gastroenterologia como eixo temático do semestre. As atividades eram compostas por sessões alternadas de encontros com médicos especialistas no tema - nas quais foi discutido sobre Síndrome Dispéptica, Constipação funcional, Cirrose hepática e Doenças inflamatórias intestinais - em sessão aberta para toda a comunidade acadêmica interessada e encontros práticos entre os ligantes, com foco na discussão de casos clínicos direcionados e na prática dos exames físicos.

Reflexão sobre a experiência
Ao longo do semestre, foi possível ter um contato com o eixo temático escolhido de uma maneira que a própria Universidade não consegue abordar - a prática clínica está muito além da teoria de sala de aula e ultrapassa a própria literatura das principais diretrizes. A reativação da liga permitiu aos discentes entender a especificidade de cada paciente e que, frequentemente, o que é visto na teoria precisa de adaptações para ser realizado, considerando a individualidade de cada indivíduo e as restrições estruturais do Sistema Único de Saúde. Além disso, criou-se um networking com outros profissionais da cidade que participaram das sessões, fato importante para o desenvolvimento do estudante para além dos muros da universidade. As sessões práticas foram fundamentais tanto na preparação de discentes mais novos, quanto na revisão de assuntos para discentes próximos à conclusão do curso.

Conclusões ou recomendações
Verificou-se que a liga acadêmica contribuiu para o desenvolvimento técnico-científico e melhoria de soft skills - liderança, trabalho em equipe, comunicação efetiva e gerenciamento de projetos -, essenciais para a prática médica e o trabalho em equipe multidisciplinar. Entende-se, portanto, que uma liga acadêmica em pleno gozo de suas atividades, bem gerenciada e com suporte de docentes preocupados com o processo de ensino-aprendizagem da equipe, torna-se uma ferramenta imprescindível na formação de novos profissionais médicos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INCLUSÃO SOCIAL NA FORMAÇÃO SUPERIOR: PROGRAMAS DE BOLSAS UNIVERSITÁRIAS NA GRADUAÇÃO MÉDICA

ANA CASSIA GONZALEZ DOS SANTOS ESTRELA[1]
FELIPE RODRIGUES DE SÁ[1]
LARISSA DA SILVEIRA MATTOS[1]
GABRIELLY DE FREITAS ARAUJO[1]
LEILA RANGEL DA SILVA[1]
ISABELA DA COSTA MONNERAT [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Assistência Estudantil; Bolsa Permanência; Bolsistas.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
No Brasil, diversos programas de bolsas de estudos são oferecidos para que a população estudantil tenha acesso às instituições privadas de ensino superior. Nesse contexto, o Programa Universidade para Todos (ProUni), instituído pelo Ministério da Educação em 2005, assegura financiamento estudantil não reembolsável, destinado à oferta de bolsas de estudo em cursos da graduação de universidades privadas. Com base nesse modelo, uma cidade do estado do Rio de Janeiro criou um programa de bolsas universitárias e a bolsa auxílio universitário, buscando combater as desigualdades sociais. Um dos cursos ofertados é o de medicina, uma graduação concorrida e custosa cujo valor de mensalidade na maioria das universidades nacionais ultrapassa a renda bruta total de mais de dois terços da população.

Objetivos
Apresentar a experiência de um estudante universitário de um programa de bolsas de estudos de acesso à graduação em medicina.

Relato de experiência
A seleção dos candidatos no programa de concessão de bolsas ocorreu com processo seletivo regido por edital próprio, baseado na Lei Municipal. Dentre os critérios para admissão, destacam-se residir no município e não ultrapassar um teto de renda familiar per capita estipulado. É obrigatório que o candidato obtenha aprovação na prova desenvolvida pela banca do projeto e no vestibular da Universidade escolhida que seja credenciada ao Programa, localizada em outro município, e cujo currículo é estruturado pela metodologia ativa de ensino Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). Para corresponder ao investimento realizado, os alunos devem realizar 360 horas de contrapartidas sociais para o município durante a graduação, atuando em projetos sociais, ações em saúde, eventos, iniciação científica, dentre outros.

Reflexão sobre a experiência
Como o curso de medicina é uma das graduações mais caras do país, muitas vezes o sonho de ingressar na universidade é abandonado pela falta de recursos financeiros. Ser contemplado por uma bolsa de estudos tem um grande impacto positivo. É indiscutível que o programa é uma boa estratégia de investimento na qualificação e formação acadêmico-profissional, visando fomentar o desenvolvimento socioeducacional do município, combater desigualdades sociais, contribuir para a formação em nível superior dos cidadãos e gerar empregos. Quanto ao cotidiano acadêmico, há impacto significativo nas relações familiares, haja vista a necessidade de ceder à vontade de permanecer no aconchego familiar e lidar com a pressão universitária, responsabilidades extracurriculares e o distanciamento de amigos e família. Por outro lado, a entrada de bolsistas na faculdade colabora ainda mais para a melhoria da avaliação estudantil, já que estes se destacam com excelentes desempenhos acadêmicos.

Conclusões ou recomendações
É fundamental reforçar a criação de programas semelhantes, especialmente para ajudar a apoiar os estudantes mais vulneráveis socioeconomicamente. A realização da tão sonhada formação médica, cujo principal objetivo é formar profissionais capazes de contribuir para a melhoria da condição humana, com a garantia da inclusão social, é o que desejamos para todos os brasileiros: oportunidade para todos. O perfil do estudante brasileiro, caracterizado por futuros médicos que exercem sua prática respaldados em conhecimento, diante de uma oportunidade tão improvável, transforma e corrobora para a educação médica ética, reflexiva e humanista, fazendo com que possamos ser multiplicadores dentro do município de origem e oferecendo bons exemplos e perspectivas para outros jovens.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS EM VÍDEO DE CLÍNICA MÉDICA PARA O YOUTUBE ATRAVÉS DO CANAL TÁ DE CLINICAGEM E SUAS MÉTRICAS DE ALCANCE, RELATO DE EXPERIÊNCIA.

JOÃO FELIPE QUEIROZ VIANA[1]
RENATA VITÓRIA DE FRANÇA SALES [2]
NATÁLIA MELO SOUZA[3]
ANTONIO CARLOS DE ARAUJO NETO[4]
KAUE DIAS MALPIGHI[5]
RAPHAEL VASCONCELLOS DE SALLES COELHO[5]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR
2 FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE/RECIFE - FPS
3 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA - GOVERNADOR VALADARES/MG - UFJF
4 UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - J. PESSOA - UFPB
5 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP

Palavras-chave: educação médica; rede social; medicina clínica

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
As plataformas de mídia social são tecnologias online que permitem a troca de ideias por meio de colaboração, interação e discussão. São cada vez mais utilizadas no setor de saúde e na educação médica. Possibilitam aos alunos adquirir conhecimento, manter-se atualizados, compartilhar seu conhecimento com outros, se comunicar de maneira eficiente e rápida, além de desenvolver um senso de comunidade. O Youtube é o maior provedor de conteúdo em vídeo no mundo. Nele há uma ampla gama de vídeos disponíveis que abordam diversos tópicos na área da medicina. Apesar de ainda ser um tema com escassez de evidências, existem estudos onde foi observado que a maioria dos estudantes de medicina relatam utilizar plataformas online para obter informações. Ademais, os vídeos têm sido amplamente reconhecidos como um meio de comunicação que apresenta vantagens notáveis, tais como a capacidade de capturar de forma mais eficaz a atenção do público, fornecer uma quantidade mais substancial de informações dentro de limitações espaciais e temporais, simplificando conceitos complexos.

Objetivos
Relatar a experiência de um canal do YouTube como ferramenta de educação médica e caracterizar o alcance das produções.

Relato de experiência
O canal foi criado em 2019 e em Maio de 2023 acumulava quinze mil e quinhentos inscritos, contava com dezesseis colaboradores, entre médicos e estudantes de medicina. O conteúdo produzido aborda diversas especialidades clínicas e utiliza diferentes abordagens, como aulas em slides, resumos visuais, apresentação de quadros clínicos, gameficação com jogos de adivinhação, a fim de transmitir o conhecimento médico de forma atrativa, leve e prazerosa. Foram 515 vídeos publicados, com um total de 598.500 visualizações, em média 1162 por vídeo. As áreas de maior visualização são infectologia, gastroenterologia e pneumologia, enquanto que as áreas mais abordadas pelo canal são medicina intensiva, medicina hospitalar e infectologia. No Brasil, foram registradas visualizações em oitenta cidades, sendo o maior número de visualizações de São Paulo, Rio de Janeiro e Fortaleza. O canal registra visualização de outros vinte e três países. Outro dado que chama a atenção é o intervalo de idade dos espectadores. O maior grupo foi de 25 a 34 anos, contrastando com dados nos quais apontam que a maior parte dos alunos de medicina tem entre 18 e 24 anos.

Reflexão sobre a experiência
Os dados expõem o significativo alcance que produções para a plataforma YouTube podem atingir. O consumo dos conteúdos em vídeo pode ser feito ao vivo ou de maneira assíncrona. Esse pode ser um dos determinantes do elevado alcance da plataforma. O canal é composto por pessoas movidas pela vontade de difundir conhecimento médico de qualidade e baseado em evidências e alcança pessoas dos mais diversos locais, apesar de ainda concentrar grande parte dos visualizadores nas capitais do país, refletindo a demografia médica do Brasil. Além disso, pode-se observar o grande destaque da infectologia no número de produções e de visualizações, dados que apontam a influência do covid-19 na elaboração dos vídeos pelo canal e na procura desse tipo de conteúdo pelo público. A linguagem preconizada para os vídeos procurou um equilíbrio entre um linguajar profissional e de fácil compreensão, com intuito de manter a confiança na qualidade do aprendizado sem perder o princípio de facilitar a aquisição de conhecimento.

Conclusões ou recomendações
Diante do exposto, conclui-se que o YouTube é um veículo eficaz de disseminação de conteúdo na área de educação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

REFLEXÕES DISCENTES SOBRE O ATENDIMENTO DE UMA PACIENTE COM DEMÊNCIA, DURANTE O DEBRIEFING DE UMA SIMULAÇÃO CLÍNICA

MARISTELA RODRIGUES SESTELO[1]
IEDA MARIA BARBOSA ALELUIA[1]

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP

Palavras-chave: Reflexões discentes; Demencia; Simulação realistica.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O primeiro contato de um aluno do curso de medicina com o seu paciente é um enorme desafio. É um momento único em que ocorre a transição do ser, que até então apenas estuda, para o papel de cuidador, a agente protagonista de uma nova história, que até aquele momento, é desconhecida e exige uma conexão rápida de muitos sentidos humanos: raciocínio, controle, comunicação, dentre outros.

Objetivos
Descrever as reflexões da vivência, pelos alunos que participaram do cenário de Demência, durante o Debriefing.

Métodos
Estudo qualitativo,com alunos do 5º semestre de Medicina, cursando Semiologia.Submetido ao CEP da IES, resolução 466/12 do CNS, CAAE 17418619.0.0000.5544 e parecer 3.533.420.Seus nomes foram substituídos por nomes de personagens da história da Medicina.Brieffing: "Vocês assistirão a um atendimento, no ambulatório, da paciente Maria Antônia Santos, 78 anos, parda, vendedora aposentada, analfabeta, viúva, católica, natural e procedente de Salvador, chega trazida pela filha para realizar uma consulta por conta de "esquecimento".Convidamos um/a aluno/a voluntário/a para ser o/a "médico/a" que vivenciou a consulta médica.O/a aluno/a que vivenciou o cenário foi convidado a "relatar os seus sentimentos diante daquela situação simulada" e depois a todos/as os/as alunos/as presentes na sala.O Debrieffing durou cerca de 30-40 minutos e foi gravado em vídeo-áudio.

Resultados Discussão
Participaram 37 alunos e assinaram o TCLE.Os dados foram categorizados usando as categorias apriorísticas do Debriefing da Simulação.O sentimento de angústia, foi preponderante.Alexander Fleming: "Senti uma angústia muito grande, porque eu acho que lidar com paciente que é apático, que não demonstra muito os sentimentos, mesmo você tentando, tentando, tentando e tentando.E quando você tenta tanto, a pessoa cria um laço de empatia com você, só que nesse caso de doença, que mexe com cognitivo, que muda o que é a pessoa, é muito complicado em lidar."A fala do aluno "Alexander Fleming" retrata um ponto de vista esperado e relatado na prática de muitos.Há uma dificuldade,da paciente em entender os sinais expressos pelo médico,e do médico,no entendimento dos sinais da paciente.Há uma realidade de desconforto mútuo, no qual, inserir o aluno, torna-se importante para entendimento de situações que acontecem a todo momento na prática, e saber lidar com os empasses criados, seja por uma doença cognitiva, seja física, são mandatórios para se atingir o que a medicina preza: o cuidado.

Conclusões
O Debriefing reflexivo proporcionou aos alunos a oportunidade de assumir um papel ativo durante o processo de aprendizagem, a análise sobre a sua própria vulnerabilidade diante da dificuldade de comunicação com seu paciente, impulsionando assim a expressão das mais variadas emoções, em um ambiente novo, porém seguro. É diante de um cenário simulado, criado para ser o mais próximo da realidade, que o presente artigo apresenta as singularidades pertinentes a cada um que esteve imerso na vivência. Não existiu "certo ou errado", mas sim, a possibilidade de ter, pela primeira vez, a sensação de atuar/observar, com a prática, como agir na resolução de problemas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

POTENCIAL INOVADOR DE CONSOLIDAÇÃO DO APRENDIZADO A PARTIR DE UM MOMENTO INTERATIVO - CONHECIMENTO BÁSICO APLICADO À PRÁTICA CLÍNICA

ANANDA VIEIRA DE LIMA ALMEIDA[1]
LUCCA BORGES ORNELAS[2]
RAFAEL AMARAL DE MATOS ALBUQUERQUE[1]
RAFAEL CARNEIRO DE LÉLIS[1]

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA

Palavras-chave: Prática Profissional; Conhecimento; Educação Médica

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A formação médica requer a integração efetiva do conhecimento teórico do ciclo básico, como anatomia, fisiologia, histologia, imunologia e patologia, com a prática clínica. A consolidação desse aprendizado é um elemento-chave para preparar médicos competentes e capacitados para enfrentar desafios clínicos complexos. Em atendimento a esta demanda, foi desenvolvido um momento interativo dentro das sessões de uma liga acadêmica, com o intuito de sanar as lacunas na formação médica, se tornando uma estratégia para o desenvolvimento de currículos mais eficazes.

Objetivos
Apresentar vivência da prática da aplicação de metodologia interativa no ensino, bem como as reflexões e aprendizados envolvidos.

Relato de experiência
Nessa perspectiva, esse momento interativo foi incorporado às sessões da liga acadêmica, com o propósito de relacionar o conhecimento do ciclo básico à prática clínica. Semanalmente, há temas da área clínica e cirúrgica nas sessões, então, em momentos necessários da apresentação, esse momento de consolidação do aprendizado surge com o intuito de retomar o conhecimento que outrora foi aprendido. Um exemplo disso é quando foi abordado o tema de lesão renal aguda: para entender a clínica presente, precisamos compreender a fisiologia renal, conhecimento adquirido no ciclo básico, necessário para o entendimento do manejo clínico. Ao longo desses meses, os ligantes perceberam que o seu aprendizado foi consolidado a partir desse momento tão importante nas sessões, representando um potencial inovador, principalmente, em ligas acadêmicas que possuem estudantes de medicina do ciclo básico como público-alvo.

Reflexão sobre a experiência
O momento interativo abordado é uma ferramenta criada no intuito de correlacionar os conhecimentos obtidos no ciclo básico, negligenciado por muitos alunos, com a prática médica, demonstrando a importância da base anatômica, fisiológica e histológica para um profissional médico. Dessa forma, esse mecanismo surge para unir duas realidades distintas: a teoria do curso de medicina com o dia a dia do profissional médico, conscientizando o aluno para a importância de valorizar os primeiros semestres da faculdade para aplicação no futuro profissional. Ademais, esse momento torna os assuntos clínicos e cirúrgicos ministrado nas sessões da liga mais palpável para estudantes no começo do curso, integrando-os a um assunto clínico ou cirúrgico específico a partir dos conhecimentos básicos.

Conclusões ou recomendações
A partir do exposto, é denotado a importância da implementação desse momento interativo para consolidação dos conhecimentos básicos, aprendidos no começo do curso de medicina, correlacionados a prática médica, além de potencializar o conhecimento a cada sessão ministrada na liga acadêmica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ENSAIO REFLEXIVO SOBRE A INSERÇÃO DE CADEIRAS EXTRACURRICULARES NA GRADE DO CURSO DE MEDICINA PARA ALUNOS DO CICLO BÁSICO COM FOCO EM PATOLOGIA

BRUNA VIANA TELES REBOUÇAS [1]
ISABELA FRANCO FREIRE[1]
MANUELA CAVALCANTE COLING LIMA[1]
REJANE BRASIL SA[1]
ANA KARINA DE MELO BEZERRA SODRÉ[1]
SARAH LA PORTA WEBER[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Educação em Saúde; Capacitação Profissional; Instituições de Ensino

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O ensino médico apresenta tendência de aplicação de metodologias ativas para complementar a autonomia e o autoconhecimento dos estudantes acerca de seu estudo. Uma universidade em Fortaleza intensificou essa autonomia estudantil por meio da adição de um módulo obrigatório, chamado de trilha acadêmica, ao fim do semestre, que tem conteúdo optativo. Os alunos podem optar por seguir as trilhas de Patologia, Clínica Médica, Gestão em Saúde, Humanidades e Pesquisa. Uma abordagem eficaz na fase do ciclo básico é o contato precoce com a esfera prática da Medicina e com casos clínicos, influenciando positivamente na formação acadêmica.

Objetivos
Este relato objetiva retratar a experiência de estudantes do ciclo básico de Medicina tendo contato com práticas e vivências na trilha acadêmica de Patologia.

Relato de experiência
Na trilha de Patologia (ciências básicas), os alunos realizam práticas acerca das bases da Patologia, Anatomia e Radiologia. Nessa perspectiva, num momento inicial, são ensinadas as práticas para montagem de lâminas histológicas, desde a separação de peças orgânicas até o momento da coloração. Em segunda análise, os estudantes são convidados a realizar práticas que voltam às bases da neuroanatomia e, ainda, realizaram um momento de aprofundamento no campo da ultrassonografia, conhecendo as bases técnicas do exame. Por fim, os alunos fizeram uma visita ao Serviço de Verificação de Óbitos (SVO) para compreender como ocorre o serviço de admissão de corpos até a emissão da Declaração de Óbito (DO). Desse modo, ao final do ciclo, os alunos foram divididos em grupos de 4 ou 5 estudantes para elaboração de um trabalho escrito e uma apresentação oral sobre diferentes casos que foram recebidos pelo SVO, de forma que cada trabalho foi montado com o fim de englobar o relato de caso do paciente selecionado, elencar as hipóteses diagnósticas, analisar a macroscopia e microscopia de diferentes peças das autópsias realizadas no SVO e discorrer acerca das das patologias distribuídas, contribuindo para o conhecimento de novas bases da ciência médica e edificação do médico em formação.

Reflexão sobre a experiência
As autoras tiveram acesso a conhecimentos que obteriam apenas no final do ciclo clínico do curso, engrandecendo a visão de mundo em relação aos campos da Medicina e das diferentes áreas do conhecimento que a compõem. Não foi demonstrada uma autópsia, mas a visita guiada pelas dependências do SVO, que incluíam o laboratório de preparação de lâminas histológicas e as salas de realização das necropsias, foi engrandecedora do ponto de vista da integralidade do conhecimento. Poder acompanhar um processo de produção e de análise das lâminas e dos casos clínicos abordados possibilitou um aumento da capacidade de raciocínio clínico-cirúrgico e de interdisciplinaridade na Medicina. A experiência foi enriquecedora em diversos âmbitos, pois foi capaz de ensinar e de desafiar os alunos de modo que favoreceu o desenvolvimento de habilidades não comuns para alunos no ciclo básico.

Conclusões ou recomendações
A trilha proporciona uma compreensão mais abrangente da Medicina desde os estágios iniciais da formação médica, fortalecendo o raciocínio clínico e promovendo a aquisição de habilidades práticas essenciais.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CONSTRUINDO UMA CARREIRA DE IMPACTO: DESAFIOS E PROSPECTIVAS FUTURAS NA FORMAÇÃO MÉDICA

LARISSA BARREIRA PITOMBEIRA [1]
ROBERTA BARREIRA PITOMBEIRA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Escolha de Carreira Profissional, Educação de Graduação em Medicina, Intervenção Educacional Precoce, Educação Médica, Educação Vo

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O planejamento de carreira é uma estratégia de grande relevância para facilitar a gestão eficaz da trajetória profissional, direcionando o crescimento e desenvolvimento profissional. Essa prática é especialmente pertinente na área médica, que possui grande complexidade e múltiplas possibilidades de atuação. No entanto, observa-se uma limitação da implementação de estratégias de planejamento de carreira no currículo dos cursos de medicina no Brasil, com variações entre as diversas instituições de ensino. Em suma, embora algumas iniciativas isoladas e programas de orientação vocacional existam em algumas universidades, a abordagem sistemática do planejamento de carreira no currículo médico ainda não é amplamente adotada.

Objetivos
O presente estudo objetiva relatar a experiência de participar de um grupo de intervenção em planejamento de carreira médica, concebido e ministrado por profissionais qualificados, como uma iniciativa autônoma independente do currículo médico. A intenção deste artigo é, não somente compartilhar essa experiência valorosa, mas também fazer uma reflexão crítica acerca da possibilidade de inclusão de estratégias de planejamento de carreira no curso de medicina.

Relato de experiência
A participação do grupo de planejamento de carreira aconteceu por meio de encontros quinzenais ao longo de 3 meses, orientado por um psicólogo capacitado que mediava a conversa entre os participantes. Ademais, o projeto teve a inclusão de diversas ferramentas para direcionar os encontros, focados em escalas de engajamento com a carreira e testes de orientação profissional sob o enfoque da análise de comportamento.

Reflexão sobre a experiência
Julgamos a participação neste grupo de intervenção de planejamento de carreira médica uma experiência enriquecedora, que ajudou na promoção do autoconhecimento, compreensão de habilidades e interesses, sendo de imenso valor para direcionar a elaboração de metas de carreira concretas e alinhadas com os objetivos e aspirações pessoais. Outrossim, vale pontuar que a incorporação de atividades de planejamento de carreira no currículo médico no Brasil ainda está em estágio inicial e há múltiplas estratégias que podem ser adotadas para avançar nesse sentido. A título de exemplificação, podemos destacar a inclusão no currículo de práticas de orientação vocacional, desenvolvimento de habilidades de liderança, gestão, entrevista, construção de currículo, negociação salarial e empreendedorismo. Outra iniciativa importante é a de proporcionar oportunidades de estágio em diferentes especialidades médicas, possibilitando que o acadêmico explore suas preferências e tome decisões informadas acerca da sua futura especialização.

Conclusões ou recomendações
Por fim, espera-se que esse estudo tenha contribuído para a conscientização da importância do planejamento de carreira na formação médica e para a valorização desse tema pelos órgãos reguladores do ensino, tendo em consideração que o desenvolvimento de habilidades de gestão de carreira é uma competência pertinente para o currículo dos estudantes de medicina que deve ser cultivada desde o início da graduação, de forma abrangente e integrada.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AULA PRÁTICA EM IMUNIZAÇÃO NUM CURSO DE MEDICINA DO NOROESTE PAULISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

GABRIELA CAROLINE MORETTI[1]
DAMARIS APARECIDA RODRIGUES [1]
LUCIANA APARECIDA RIBEIRO RAMOS[1]
JOSÉ MARTINS PINTO NETO[1]
LUCIANA ESTEVAM SIMONATO[1]
ANDRÉ WILIAN LOZANO[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL - (EX. CAMILO CASTELO BRANCO)- FERNANDÓPOLIS/SP - UNICASTELO

Palavras-chave: Medicina, Vacinação, Programa de vacinação, Ensino.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
As propostas contemporâneas do ensino/aprendizado apontam as metodologias ativas de aprendizado como boa ferramenta para a formação de médicos generalistas e currículos com conteúdos de maior prevalência no processo saúde/doença da população. Em medicina preventiva destaca-se a vacinação. Os docentes devem refletir sobre o processo ensino aprendizagem. O Programa Nacional de Imunização (PNI) brasileiro foi criado em 1973, sendo responsável pela aquisição, armazenamento e a distribuição dos imunobiológicos para todo o país. No contexto atual, em que a vacina para o novo coronavírus torna-se essencial para a vida e para a saída da crise, novos desafios para os profissionais da saúde se colocam para a continuidade e a superação dialética desta história de sucesso. O ensino médico deve procurar formar profissionais comprometidos com a qualidade de serviços que prestarão a sociedade.

Objetivos
Relatar a experiência de Aulas Práticas sobre imunização em Unidades de Saúde da Família, com a utilização de metodologias ativas, capaz de instigar o estudante a ser protagonista no processo ensino-aprendizagem.

Relato de experiência
As atividades ocorreram, no primeiro semestre de 2023, com aulas práticas no submódulo de Programas Nacionais de Saúde e Estratégia de Saúde da Família, no 4° período do curso de medicina em uma Universidade do Noroeste Paulista. Foram realizadas 20 horas/aula com cada grupo. As aulas foram embasadas em metodologias ativas de aprendizado, com temas como rede de frio, calendário vacinal, via, doses e locais de aplicação, meta 5 do Previne Brasil, normas de descarte, responsabilidade legal, legislação sobre sala de vacina, taxas de cobertura de vacinação e suas implicações para o sistema de saúde, entre outros assuntos relacionadas a temática. Os estudantes participaram no processo de vacina junto a equipe multidisciplinar, além de discutir todo o conteúdo em rodas de conversa, por meio da problematização, o supervisor trabalhava como intermediador do processo ensino aprendizagem.

Reflexão sobre a experiência
De modo geral, a experiência favoreceu a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes, interação entre docentes, estudantes e equipe de saúde. Os estudantes puderam perceber a relevância da educação problematizadora no processo ensino-aprendizagem durante a formação do estudante de Medicina. Estimulou-se a reflexão sobre o princípio do SUS da integralidade e transversalidade e a importância do conhecimento médico e da sua contribuição para o cumprimento das metas do PNI.

Conclusões ou recomendações
Esse relato evidencia e fomenta que a prática deve ter um cunho significativo para o estudante de medicina. Ficou claro, que assimilaram o conteúdo proposto, manifestaram interesse sobre o tema e consequentemente adesão a atividade proposta. Recomenda-se que a discussão do ensino médico com práticas integrativas na temática imunização sejam abordadas com mais intensidade durante a formação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O USO DE GAMIFICAÇÃO PARA O ENSINO DE PATOLOGIA SISTÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

VELKO VERAS PEREIRA DE MATOS FILHO[1]
CRISTIANO CÉSAR RODRIGUES AUGUSTO GONÇALVES[1]
CAMILA ALBUQUERQUE COLARES[1]
ANTONIO DAVID MUNIZ DE SOUSA[1]
GIOVANNA MACHADO NEPOMUCENO CORREIA LIMA [1]
JULIANA CARNEIRO MELO[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Patologia; Ensino; Gamificação.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A gamificação é uma estratégia de ensino que captura dos jogos a sua essência e que gera um grande interesse nas pessoas envolvidas. Ela consiste em usar dinâmicas e jogos de forma lúdica como adjuvante às aulas práticas , otimizando o processo de aprendizado com o aumento do engajamento, da curiosidade e da motivação dos alunos, além da promoção do ensino ativo. Nesse contexto, foi utilizado o jogo Escape 60, haja vista seu caráter instigante e desafiador, como proposta metodológica em sala de aula, observando suas contribuições no processo de ensino-aprendizagem em Patologia.

Objetivos
O presente estudo tem como fim demonstrar os benefícios que surgem na elaboração e aplicação de uma prática de gamificação voltada para alunos do 6° semestre de Medicina na disciplina de Patologia.

Relato de experiência
Monitores da disciplina de Patologia, elaboraram uma estratégia lúdica de aprendizado no formato de gamificação pautada no célebre jogo Escape60. O jogo, apresentado em slides interativos para os alunos, possui contexto num determinado cenário, e o objetivo dos estudantes é conseguir escapar dessa sala em 1 hora. O material foi corrigido pelas professoras orientadoras e possuía cenários, como de uma casa assombrada, na qual cada objeto presente nos slides guardava uma pista, na qual, com ela, eram feitas perguntas. Para que isso aconteça, os discentes deveriam responder corretamente várias perguntas sobre o assunto lecionado nesse dia - Linfomas de Hodgkin e não Hodgkin. Devido a isso, os alunos foram comunicados anteriormente para que fizessem estudo prévio e, a partir daí, conseguissem acertar as perguntas feitas para "vencer" o jogo. Antes do jogo, as professoras realizaram uma explanação sobre o tema.

Reflexão sobre a experiência
A experiência de ter organizado e posto em prática essa forma de gamificação foi bastante proveitosa e enriquecedora tanto para os monitores que a aplicaram quanto para os alunos que participaram do jogo. Entre os diversos benefícios, foi consenso entre os monitores que a criatividade na hora de criar cenários e organizar as perguntas a serem abordadas foi consideravelmente estimulada e aprimorada no que tange a aplicá-la em situações acadêmicas. Outra habilidade notoriamente desenvolvida foi a da oratória, no que tange ao explicar de cada conteúdo lecionado durante essa dinâmica de forma que os alunos assimilassem, de fato, o conhecimento de forma satisfatória, além do atributo de saber como conduzir bem um grupo de alunos, instigando-os a participarem do jogo e também não só a ensiná-los o que não sabiam, mas estimulá-los a entenderem o conteúdo em si de forma ativa, beneficiando-os ainda mais.

Conclusões ou recomendações
Em suma, o uso de uma estratégia lúdica para o ensino de patologia e para a dinamização da aula foi benéfica tanto para os alunos quanto para os monitores, auxiliando, respectivamente, no aprendizado da matéria e no desenvolvimento de diversas habilidades, como oratória e criatividade. A utilização do jogo Escape 60 também estimulou a colaboratividade entre os estudantes, os quais se ajudaram na decifração de enigmas e na resolução dos problemas. Para aplicação futura do "Escape 60", está em andamento a criação de um aplicativo para aumentar a interatividade dos alunos e possibilitar uma competitividade saudável.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PROTAGONISMO ESTUDANTIL NA MUDANÇA CURRICULAR DE UM CURSO DE MEDICINA

HUGO PEZATTI MARTIN[1]
GABRIEL ANTONIO CABRIOTT DUMBRA[1]
SOFIA ESPERANCINI PUCCI[1]
RAFAELA CHAVES MEIRELLES[1]
LUCIANA VENTURA TAUYR[1]
PATRICIA MALUF CURY[1]

1 FACULDADE CERES - S.JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: Estudantes de Medicina, Avaliação Curricular das Escolas de Medicina, Comissão

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O interesse pela transformação da educação médica e suas mudanças curriculares vem aumentando nas duas últimas décadas e tem suscitado inúmeros questionamentos, levando ao engajamento de alunos, professores e conselhos.

Objetivos
Demonstrar a experiência da análise curricular de um curso de medicina e propostas de mudanças sob a visão e conhecimento de uma comissão composta por alunos.

Relato de experiência
Levando-se em consideração questionários institucionais sobre a satisfação discente e com apoio da coordenação, três alunos e um ex-aluno estruturam uma comissão com o intuito de analisar a grade curricular de um curso de medicina. Esta comissão se reuniu semanalmente durante seis meses. O trabalho se deu pela revisão curricular e disciplinar de cada semestre do curso, através da escuta ativa e troca de experiências entre os alunos de diferentes estágios do curso. Além disso, comparou o currículo institucional vigente com o de outras escolas médicas, analisando a matriz curricular, os temas abordados, o perfil do egresso e as ementas das disciplinas. Foram levadas em consideração dificuldades e facilidades de aprendizado comumente apontados pelos alunos, além de estratégias de ensino que pudessem colaborar neste processo. Subsequente à análise curricular, foram sugeridas melhorias, encaminhadas e apreciadas pelo diretor da faculdade.

Reflexão sobre a experiência
Esta experiência foi positiva aos participantes, pois puderam ver a complexidade de se elaborar um currículo médico e analisar o perfil do egresso da faculdade, comparando-o às exigências do mercado de trabalho. Também foi enriquecedor acompanhar as adaptações curriculares oficializadas pela Direção, provando que o engajamento estudantil pode gerar bons frutos.

Conclusões ou recomendações
Como resultados, a comissão conseguiu sugerir mudanças na estruturação do curso, avaliado em conjunto com a Coordenação e Direção do curso. Iniciativas como esta devem ser incentivadas, pois o rearranjo curricular propiciou melhorias na organização e administração do conteúdo disciplinar, agora mais bem ajustado às características locais da faculdade e aos alunos. Essa inversão de papéis, onde o aluno é protagonista da sua formação, desenvolve a habilidade crítico-reflexiva, importante nos dias de hoje para a formação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

APRENDIZAGEM BASEADA EM CASOS CLÍNICOS NO ENSINO DE GENÉTICA PARA MEDICINA

JOSÉ EDUARDO BARONEZA[1]
SIRLEIDE NERIS DA SILVA[1]
MARIA DE NAZARE KLAUTAU GUIMARAES[1]
ROLANDO ANDRÉ RIOS VILLACIS[1]
SILVIENE FABIANA DE OLIVEIRA[1]

1 UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - DF - UNB

Palavras-chave: genética médica; aprendizado ativo; educação médica; Aprendizagem Baseada em Casos (ABC).

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Mudanças na educação médica são necessárias, pois o modelo tradicional de ensino tem se mostrado ineficaz em atender às demandas da sociedade. A necessidade premente em formar profissionais autônomos e proativos implica em novas abordagens didáticas e formas de mediar o conteúdo. Nesse contexto, a utilização de métodos ativos de ensino e aprendizagem podem incrementar o perfil do novo profissional. A Aprendizagem Baseada em Casos (ABC) é uma estratégia fundamentada na capacidade do estudante em relacionar teoria e prática, com autonomia e tomada de decisão. A Genética aborda conteúdos que podem parecer distantes do cotidiano e da prática profissional futura. Porém, no Brasil, as anomalias congênitas representam a segunda causa de mortalidade infantil abaixo de cinco anos em todas as regiões. Uma parcela significativa das anomalias congênitas decorre de doenças raras, aquelas com prevalência entre 31,5 a 73,0 por mil indivíduos, sendo que a maioria tem etiologia genética, justificando a necessidade do ensino de genética.

Objetivos
O presente trabalho teve por objetivo avaliar a ABC como abordagem pedagógica no processo de ensino-aprendizagem de Genética para o curso de Medicina em uma instituição pública.

Métodos
Foram elaborados e aplicados nove casos clínicos, simulando situações reais de pacientes com doenças genéticas, visando trabalhar as bases genéticas de doenças raras e. Observou-se a participação de 46 estudantes, sendo que cada um resolveu um único caso. Os casos foram resolvidos, em um primeiro momento, individualmente e à distância e, em segundo momento, os estudantes foram organizados em nove grupos, para discutir os resultados e chegar em consenso com relação as respostas. O desempenho foi avaliado com base na atividade individual e na atividade do grupo. As percepções em relação à metodologia foram avaliadas por questionários. Os resultados quantitativos foram analisados por meio do Teste T de Student.

Resultados Discussão
Dentre as áreas de conhecimento obrigatórias no curso de medicina está a genética, que aborda conteúdos que em um primeiro momento podem parecer distantes do cotidiano dos estudantes e da prática dos futuros profissionais. Por isso, é relevante abordar a importância da genética na prática médica desde o primeiro dia de aula, sendo que a utilização de casos pode ser um facilitador em tal processo. Os participantes do estudo eram calouros e enfrentavam mudanças nas estratégias de ensino em comparação às adotadas no Ensino Médio. Essas mudanças desafiadoras são também uma oportunidade de vivenciar métodos alternativos e colaborativos no processo de aprendizagem. Os resultados obtidos sugerem que a prática de organizar os estudantes em grupo para discutir os casos pode ser eficaz e motivadora, pois observamos que o rendimento do trabalho em grupo foi estatisticamente superior ao individual em oito dos nove casos. A maioria dos estudantes considerou a atividade boa ou muito boa (76%), que pode ter havido aumento da motivação (90%) e que teria interesse em estudar mais sobre o assunto após a aula (71,4%). Porém, com relação ao trabalho em equipe, 62% alegaram preferência em estudar em casa.

Conclusões
Resultados demostraram, no geral, sucesso no uso dos casos clínicos sobre doenças genéticas, porém apontaram que há dificuldades na utilização de métodos de ensino alternativos à aula expositiva. Apesar disso, fica explícito que a aprendizagem baseada em casos clínicos pode levar à mobilização de conhecimentos prévios em situações da prática profissional.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A DISCIPLINA DE LIBRAS PARA ACADÊMICOS DAS ÁREAS DE SAÚDE

ANA CASSIA GONZALEZ DOS SANTOS ESTRELA[1]
LIGIA AURELIO VIEIRA PIANTA TAVARES[1]
ZAQUEU VIEIRA SILVA DUARTE[1]
LARISSA DA SILVEIRA MATTOS[1]
NICOLE RIBEIRO CARDOZO[1]
NATHALIA QUINTELLA SUAREZ MOUTEIRA [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: LIBRAS; educação médica;

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O atendimento ao deficiente auditivo ou surdo, depende da comunicação não verbal, dependente, portanto, de outros meios como a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), instrumento favorecedor à superação das adversidades do meio linguístico vivenciadas por estes. Ainda pouco difundida nas escolas de educação básica, a LIBRAS, reconhecida em 2002 como língua legal para comunicação e expressão, sendo uma língua oficial no Brasil, que ainda possui um longo caminho a percorrer até atingir a maior parte da população brasileira e se tornar de fato uma língua difundida, acessada e ensinada à todos.

Objetivos
apresentar a notoriedade da LIBRAS nos cenários dos cursos da saúde, através da experiência teórico-prática em uma sala de aula.

Relato de experiência
Devido a demanda em determinada universidade, foi requerido a abertura de diversas aulas e horários de LIBRAS, ocorrendo em mais de um horário, em diferentes dias e em diferentes localizações a fim de abranger todos os estudantes e profissionais da universidade. A inserção do ensino da LIBRAS como disciplina obrigatória é essencial para a formação dos futuros profissionais da saúde. através de aulas semanais, teórico-práticas, usando a música e cenários de prática como condutor das atividades; as aulas de LIBRAS no ensino superior vão se moldando conforme as próprias experiências dos discentes que por ali passam. Para os que desejam ter uma educação continuada em LIBRAS, cursos extras são oferecidos a quem assim o desejar, além de divulgar e abrir eventos extras para disseminar a LIBRAS na saúde e na educação.

Reflexão sobre a experiência
a LIBRAS ganha cada vez mais força e espaço no ensino superior, procurando abarcar futuras interações profissionais da saúde-pacientes.

Conclusões ou recomendações
o ensino da LIBRAS se mostra como ferramenta essencial para a construção de melhores futuros profissionais da saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

HABILIDADES TERAPÊUTICAS: APRIMORAMENTO DE HABILIDADES CLÍNICAS NO ENSINO DE FARMACOLOGIA

ANA PAULA FERNANDES DA SILVA[1]
JOAO PAULO DA SILVA LEITE[1]
ANDRÉA JULIANA DE ANDRADE SILVA LEAL[1]
GABRIEL HOLANDA CAVALCANTI[1]
THIAGO MARQUES BRITO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Educação Médica; Aprendizagem; Farmacologia; Ensino; Método de Ensino

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Com o advento da Aprendizagem Baseada em Problemas, reinventar elementos base do currículo médico foi necessário, integrando os conhecimentos e provocando os discentes a evocar os componentes curriculares e suas vivências. Em diversas escolas médicas que utilizam da metodologia tradicional, expositiva, como método de ensino, o ensino de farmacologia esteve moldado na dialética entre a compreensão das vias de administração de um determinado fármaco e suas características (farmacocinéticas e farmacodinâmicas) com o objetivo de se atingir um alvo terapêutico.

Objetivos
Relatar uma abordagem metodológica no ensino de farmacologia, numa perspectiva de formação holística, a fim de desenvolver habilidades e competências relevantes ao exercício da medicina.

Relato de experiência
A disciplina de habilidades terapêuticas, voltada para o ensino da disciplina tradicionalmente conhecida como farmacologia, baseia-se numa compreensão de que as habilidades necessárias para o tratamento farmacológico de uma determinada condição clínica transpassa os conhecimentos sobre farmacocinética e farmacodinâmica. Assim sendo, esta foi estruturada e executada de forma a integrar conhecimentos e colocar o estudante de medicina como agente produtor de conhecimento, como ator principal da sua formação, assessorado pelo docente e os participantes de monitoria acadêmica. As aulas são planejadas dentro da concepção de aprendizagem em turma, com a proposição de casos clínicos, a fim de inquietar e levantar discussões sobre experiências pregressas com aquele tema, onde os acadêmicos participam de forma ativa, respondendo a perguntas norteadoras feitas por parte do professor e dos monitores. As aulas são elaboradas por temas (Farmacologia Cardiovascular, Endócrina, Trato Respiratório etc.), e são compostas por cinco momentos: um caso clínico, um brainstorming sobre o tema, aula expositiva, resolução do caso clínico e encerrada com uma lista de exercícios sobre o tema que devem ser respondidas em grupos. As salas de aula invertidas são outro componente relevante desta proposta, nela os alunos assumem a responsabilidade da docência, orientados pelos monitores e estes orientados pelo professor: os alunos são responsáveis por construir microaulas de 20 minutos de duração, com os mesmos elementos de uma aula ministrada pelo professor.

Reflexão sobre a experiência
Dentro da disciplina de Habilidades Terapêuticas, desenvolvemos uma metodologia alicerçada sob os pilares elementares da Aprendizagem Baseada em Problemas – do Inglês PBL – agregando os conhecimentos prévios dos discentes, das suas experiências pregressas dentro da matriz curricular do curso de medicina, e das suas vivências enquanto indivíduos possuidores de conhecimento (independente da natureza deste conhecimento) para integrar estes conhecimentos em uma triz composta por conjuntos de saberes oriundos dos campos da farmacologia, das habilidades clínicas/médias e da patologia, inserindo a disciplina como a intersecção destes eixos, nascendo assim da congruência destas a fim de ambientar os discentes numa proposta metodológica que permita o desenvolvimento de habilidades e competências, que transpassem a capacidade de prescrever um determinado fármaco, mas de estabelecer um plano terapêutico integral, dirimindo riscos e maximizando os ganhos do tratamento proposto.

Conclusões ou recomendações
As novas abordagens metodológicas devem focar em desenvolver habilidades e competências integrativas, desenvolvendo nos discentes uma visão integrativa dos conhecimentos, viabilizando o exercício seguro da medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

COMUNICAÇÃO: TEATRO UNIVERSITÁRIO COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM PARA HABILIDADES MÉDICAS DE COMUNICAÇÃO

ISABELA DOS SANTOS PEREIRA [1]
JOSÉ GUILHERME DIAS RAMOS [1]
INGRID MIRELLE DE ARAÚJO MELO [1]
RENATA MENDES DA SILVA [1]
JOSE ROBERTO DE ALMEIDA[1]
TATIANA DE PAULA SANTANA DA SILVA[1]

1 FACULDADE TIRADENTES DE GOIANA - FITS

Palavras-chave: Educação médica; Métodos de Estudo de Matéria Médica; Relações Interpessoais

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A técnica de interpretação para construção de cenários de treinamento é uma abordagem valiosa para auxiliar estudantes em sua formação. Ela envolve a criação de situações simuladas, nas quais os alunos podem aplicar seus conhecimentos e habilidades em um ambiente controlado. Os cenários de treinamento podem variar de simulações virtuais a exercícios práticos em ambiente físico. Independentemente da forma escolhida, a interpretação de cenários de treinamento oferece benefícios significativos para os estudantes, nesse sentido explorar essa abordagem pode ser extremamente útil para oportunizar que os alunos possam colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula.

Objetivos
Relatar a experiência sobre o uso de técnicas de teatro e dramatização para o exercício de consolidação das aprendizagens de comunicação utilizadas durante a consulta médica e estabelecimento de vínculos com pacientes e familiares.

Relato de experiência
A experiência teve como foco apresentar a aplicabilidade de técnicas de teatro e dramatização para o exercício de consolidação das aprendizagens de comunicação utilizadas durante a consulta médica e estabelecimento de vínculos com pacientes e familiares. A atividade ocorreu vinculada a uma disciplina do curso cujo objetivo era criar entre as discentes experiências relacionadas ao emprego de técnicas comunicativas e de relacionamento com pacientes e familiares. A experiência ocorreu no mês de abril de 2023, tendo como público-alvo os alunos do primeiro período do curso de medicina de uma faculdade privada. Inicialmente foram ofertadas aulas expositivas sobre os conceitos teóricos da relação médico paciente, posteriormente os alunos fizeram práticas e simulações em sala utilizando-se de técnicas de conversação e dramatização para exercitar os conhecimentos relacionados a dinâmica da relação médico paciente e família. Como processo avaliativo foi proposto que os alunos em grupo figurassem diferentes cenários do cuidado médico e tendo como ferramenta a dramatização, pudessem externar o processo de atendimento clínico.

Reflexão sobre a experiência
A partir da proposta, os estudantes tiveram a chance de enfrentar dilemas e problemas complexos, testando diferentes abordagens e estratégias. Dessa forma, eles aprenderam de certa forma, a lidar com pressão, a analisar situações sob diferentes perspectivas e a tomar decisões informadas, sem as consequências reais que poderiam ocorrer em uma situação real. Outro benefício importante da proposta foi o desenvolvimento das habilidades de resolução de problemas e trabalho em equipe. Os cenários de treinamento muitas vezes envolvem a colaboração com outros estudantes, simulando situações de trabalho em grupo. Os alunos aprendem a se comunicar, a coordenar esforços e a resolver problemas complexos em conjunto, fortalecendo suas habilidades interpessoais e de trabalho em equipe.

Conclusões ou recomendações
Por fim pode-se considerar que a técnica de interpretação para construção de cenários de treinamento é uma ferramenta poderosa para auxiliar os estudantes em sua formação. Ela oferece uma abordagem prática para aplicar conhecimentos teóricos, desenvolver habilidades práticas, tomar decisões informadas e trabalhar em equipe. Ao experimentar situações reais em um ambiente controlado, os alunos estão mais bem preparados para enfrentar os desafios do mundo profissional.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

MEDICAL STUDENT'S PERCEPTION ABOUT CARE TO CRITICAL PATIENT

ROBERTO ZONATO ESTEVES[1]
ELAINE ROSSI RIBEIRO[1]
MICHELLE SIMÃO[1]

1 FACULDADES PEQUENO PRINCIPE - FPP - CURITIBA/PR

Palavras-chave: Critical Care; medical students; patient care; internship and residency

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
The Medical Internship develops in several scenarios, including Intensive Care Units (ICU), where students have contact with critically ill patients, motivating a reflection on their own preparation for these situations.

Objetivos
This work aimed to apprehend the perception of undergraduated medical students about their preparedness for critical patients care after ICU rotation. Subjects were 27 students of the 5th year of a Medical School from Brazil, been the interviews done after a ICU 4 week rotation.

Métodos
We performed a qualitative research through interviews of 27 medical students after their ICU 4 week internship rotation. The research was submitted and approved by local Research Ethics Committee.

Resultados Discussão
Three categories were predefined: Perception of learning in the ICU stage; Confidence in critical patient recognition and safety in critical patient care. The units of responses allowed to apprehending the perceptions about their own formation and competence for attention in critical situations. The students' speeches showed agreement with data in the literature about the importance of the internship in the ICU, showing that a peculiar specialty is still a source of practical learning in several situations that will be encountered in the day-to-day of the future doctor. The students described how they were welcomed, how they managed to associate theory and practice, the importance of a humanized and welcoming service to family members and patients, the need for a wide knowledge of diseases and physiology for immediate decision-making at the bedside, in addition to need for constant observation of patients.

Conclusões
Internship focuses in to prepare students for the medical practice, including since simple to critical situations. This study showed from the interns' view the importance of the internship for recognition and attention, as well as in the trust and safety in care, to critically ill patients.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PROMOÇÃO DA LIBRAS EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA DE UMA ATIVIDADE PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR

ANA CASSIA GONZALEZ DOS SANTOS ESTRELA[1]
LIGIA AURELIO VIEIRA PIANTA TAVARES[1]
LUANA MACHADO FONSECA[1]
NICOLE RIBEIRO CARDOZO[1]
MATHEUS RODRIGUES DE MEDEIROS[1]
NATHALIA QUINTELLA SUAREZ MOUTEIRA [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: LIBRAS; promoção em saúde; multidisciplinar

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), reconhecida oficialmente, através da lei 10.436, como um meio legal de expressão e comunicação, é uma língua gestual-visual e ainda pouco difundida entre a população geral. Na área da saúde há comumente histórias de médicos e pacientes que não conseguem se comunicar devido a barreira linguística, mostrando a necessidade da mesma como ferramenta linguística para um diagnóstico e tratamento adequados, tudo graças ao bom atendimento ao paciente, sabendo como se comunicar com ele. Ao mesmo tempo que mostra a fragilidade no sistema de saúde, por justamente não ter a maioria de seus profissionais de saúde devidamente preparados para atender determinados grupos de pacientes, prejudicando ainda o acesso à saúde do mesmo.

Objetivos
relatar a experiência de um minicurso teórico-prático acerca do atendimento ao paciente surdo para discentes das áreas da saúde.

Relato de experiência
Devido ao baixo número de profissionais da saúde que usam LIBRAS, cursos de aperfeiçoamento na língua se fazem necessário e com isto em mente foi criado um curso aberto à todos os cursos da área da saúde para promover a LIBRAS em um atendimento, demonstrando o alfabeto e sinais usuais que auxiliaram no atendimento ao paciente surdo.

Reflexão sobre a experiência
A inclusão verdadeiramente dita só pode ser vivenciada quando todos os indivíduos possuam oportunidades iguais para acessar conhecimento e espaços. Cumprindo com um dos princípios fundamentais do Sistema Unificado de Saúde (SUS), a equidade.

Conclusões ou recomendações
É imprescindível o estudo da LIBRAS e de sua aplicação no atendimento em saúde, bem como de políticas públicas que disseminem a mesma através de cursos para os estudantes e profissionais das áreas da saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

TREINAMENTO EXTRACURRICULAR EM SERVIÇO AMBULATORIAL DE PNEUMOLOGIA POR ALUNOS DE UMA LIGA ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

BEATRIZ MOTA E RIOS[1]
AMANDA PINHEIRO IBIAPINA [1]
ISABELLE GIRAO DE OLIVEIRA LIMA[1]
ALEXSSANDRA MAIA ALVES [1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Educação, Assistência Ambulatorial, Pneumologia

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O treinamento extracurricular no ambulatório de pneumologia tem como intuito aprimorar as técnicas básicas da semiologia respiratória, como a inspeção do tórax, palpação e ausculta, como também despertar o conhecimento acerca da área. Tal fato é observado com o manejo de uma consulta centrada na pessoa, em suas queixas atuais, um exame físico completo, uma interpretação adequada de exames complementares e uma conduta guiada pelo professor orientador. Desse modo, o aluno desenvolve uma formação mais completa sobre diversos temas importantes na prática médica, como asma, pneumonia, tuberculose (TB) e doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC).

Objetivos
Relatar a experiência dos participantes de uma liga acadêmica de Anestesiologia, Pneumologia e Terapia Intensiva acerca da prática extracurricular em um ambulatório especializado em pneumologia.

Relato de experiência
Durante junho de 2022 e junho de 2023, os integrantes da liga acadêmica compareceram aos ambulatórios de pneumologia nos horários livres para treinamento extracurricular na área. Os horários eram de 8:00h às 12:00h ou de 14:00h às 18:00h, em dias variados de segunda-feira a sexta-feira. O atendimento era feito pelo método SOAP (Subjetivo, Objetivo, Análise e Plano). Inicialmente, era coletada a anamnese direcionada para queixa respiratória e realizado o exame físico geral e específico respiratório. Em seguida, em conjunto com o professor, era feita a discussão do caso com base na história e exames anteriores, sendo interpretadas principalmente radiografias de tórax, tomografias de tórax e espirometrias. Feita a análise com as principais hipóteses diagnósticas, solicitava-se novos exames, caso necessários, e estabelecia-se um plano terapêutico em conjunto com o paciente. O principal perfil de pacientes foram adultos com asma, DPOC e TB.

Reflexão sobre a experiência
A experiência foi bastante enriquecedora tanto acerca dos assuntos teóricos e práticos na área da pneumologia quanto sobre aprendizados pessoais e profissionais. Tornou-se um momento fundamental de realizar o exame respiratório completo além de apenas a ausculta respiratória, aprendendo a importância sobre a inspeção estática e dinâmica do tórax, a expansibilidade torácica, o frêmito tóraco-vocal, entre outros componentes do exame físico que muitas vezes não são realizados na prática diária. O treinamento consistiu também em uma excelente forma de revisar de modo prático assuntos importantes e prevalentes na clínica médica, como asma, DPOC e TB, aprimorando o raciocínio clínico e estimulando o aprendizado sobre os sintomas principais, quais exames devem ser solicitados e o tratamento adequado, por meio das orientações de um especialista na área. Além disso, foi um momento de praticar técnicas de anamnese e coleta correta de informações, e também de desenvolver qualidades pessoais, como a resiliência e a empatia, para se cultivar uma relação médico-paciente adequada.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que o tempo de permanência no serviço de pneumologia em ambulatório especializado permitiu aos acadêmicos o aprendizado e aprimoramento de técnicas essenciais na formação médica, desde a constante prática de um exame físico de qualidade, como discussões com o professor orientador sobre o caso clínico em atendimento. Além disso, a experiência em ambiente compatível com a sua futura atuação médica consiste em uma importante ferramenta para habilidades que se concentram na atenção ao atender o paciente como um todo, exercendo a pontualidade, responsabilidade e escuta ativa.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

NOVOS CAMINHOS PARA A MEDICINA ATRAVÉS DA SAÚDE DIGITAL!

THIAGO N DE V REIS[1]
JOÃO VICTOR TORRES DUARTE[1]
ANA BEATRIZ DE ABREU LIRA[1]
MARIA ÁGUEDA MARQUES DO AMARAL SANTOS[1]
LUANNA BARRETO DOS SANTOS [1]
FABÍOLA COELHO NUNES MARINHO FALCÃO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: saúde digital, educação, telemedicina

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A saúde digital, também conhecida como eHealth ou saúde eletrônica, refere-se ao uso de tecnologias digitais, como dispositivos móveis, aplicativos, sensores, inteligência artificial e análise de dados, para melhorar a prestação de serviços de saúde, o monitoramento de pacientes e a promoção de uma maior participação dos indivíduos no cuidado com a saúde.

Objetivos
Neste sentido, o presente trabalho teve como objetivo observar o panorama da saúde com as novas tecnologias de inteligência artificial na educação em medicina.

Métodos
Para tanto, foi realizada uma busca na literatura, tomando como base os artigos de revisão sistemática publicados e compilados pela plataforma PubMed no último ano que faziam referência à "inteligência artificial" e "educação". Observou-se um total de 91 artigos científicos fazendo alusão as palavras-chave propostas.

Resultados Discussão
Com base no retorno que a plataforma nos trouxe, foi observado que os maiores avanços se dão principalmente para a identificação e predição de doenças, principalmente através do uso de exames de imagem e laboratoriais. O manejo de algumas doenças também são citados com tendo uma maior eficácia quando utilizados através da inteligência artificial, sendo essa ferramenta capaz de minimizar condições mais exacerbadas de doenças infectocontagiosas através de modelos matemáticos para previsão da disseminação de doenças, e, como exemplo um dos artigos estudados trás a varíola do macaco. Outro segmento também observado nos artigos selecionados faz referência a inteligência artificial como ferramenta de multiplicação do conhecimento através da digitalização da saúde, como por exemplo a telemedicina.

Conclusões
Em resumo, a educação saúde digital oferece um enorme potencial para melhorar a formação em medicina e a prestação de serviços de saúde, aumentar o acesso e a eficiência, e capacitar os indivíduos a assumirem um papel mais ativo no cuidado com o paciente.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

HUMANIZAÇÃO NA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE EM ESTUDANTES DE MEDICINA DO PRIMEIRO PERÍODO. QUAL A PERCEPÇÃO DO PACIENTE? PROJETO CALOURO HUMANO

GABRIEL FERREIRA TEIXEIRA[1]
SARA CRISTINE MARQUES DOS SANTOS[1]
PATRICIA RANGEL SOBRAL DANTAS[1]
ALEXANDRE AUGUSTUS BRITO DE ARAGÃO[1]
EUCIR RABELLO[1]
IVANA PICONE BORGES DE ARAGÃO[1]

1 UNIVERSIDADE DE VASSOURAS - RJ

Palavras-chave: Humanização, aluno de medicina, relação médico-paciente

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A aproximação dos alunos do primeiro período de medicina (APPM) aos pacientes internados no hospital pode estabelecer elos, precocemente, na relação médico-paciente, proporcionando sua participação nas questões sociais que envolvem o processo saúde-doença.

Objetivos
O objetivo foi avaliar a percepção dos pacientes internados no hospital universitário, acerca da assistência do APPM durante a sua internação.

Métodos
Estudo prospectivo e observacional entre janeiro 2017 e dezembro 2022, inserido nas Pró-Reitorias de Pesquisa e Extensão Universitária, aprovado pelo Conselho de Ética em Pesquisa número 1.963.944, através de questionário anônimo contendo sete perguntas, após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Os pacientes foram acompanhados duas vezes por semana, por 14 semanas, por uma dupla APPM matriculados na universidade sob supervisão dos veterano ou dos professores da disciplina de semiologia: Programa de Aproximação à Prática Médica I.

Resultados Discussão
Um total de 2386 pacientes participaram respondendo ao questionário: houve 1651(69,19%) declarações que a experiência do apoio do APPM durante sua internação foi ótima; 631(26,44%) boa; 78(3,26%) regular; 14(0,58%) ruim e 8(0,33%) não informaram. Os pacientes foram questionados sobre possíveis transtornos pessoais gerados pela internação: 1345(56,37%) negaram; 1025(42,95%) afirmaram e 16(0,67%) não informaram. Entre os transtornos pessoais informados, estão listados os problemas na comunicação com familiares, financeiros, com a própria doença, com absenteísmo ao trabalho, necessidade de material de higiene pessoal, necessidade de carinho, atenção e companhia. Posteriormente, foram questionados sobre a possibilidade da ajuda dos APPM nessas questões relatadas, havendo 1030(43,16%) que afirmativas. Foram questionados sobre grau de satisfação com as informações sobre sua doença durante a internação, havendo 1.943(81,43%) respostas de pleno grau de satisfação, 363(15,21%) parcialmente satisfeito e 79(3,31%) insatisfação. A maioria dos pacientes, 2.311(96,85%), informaram estar recebendo atendimento humanizado durante sua internação e 68(2,84%) negaram, 7(0,29%) não informaram. A principal expectativa declarada pelos pacientes, durante sua internação, foi a cura da doença em 1679(70,36%), seguindo de 256(10,72%) que esperavam atendimento respeitoso por parte dos profissionais, 209(8,75%) referiram que informações sobre sua doença era a prioridade, 177(7,41%) desejavam encontrar o apoio dos profissionais e 70(2,93%) não informaram. Atualmente, tendo em vista o sucesso entre os alunos, avaliado pelos feedbacks positivos, o projeto passou a ser incluído na curricularização da extensão.

Conclusões
A maioria dos pacientes classificaram a experiência de ter um APPM o apoiando durante a internação como ótima (69,19%) ou boa (26,44%), além de 96,85% declararem estar recebendo tratamento humanizado durante sua internação.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

APLICAÇÃO DA FITOTERAPIA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE COMO TRATAMENTO PARA PACIENTES COM INSÔNIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

SOPHIA COSTA DIAS[1]
MARINA LACOMBE OLIVA DA FONSECA[1]
VIVIAN RARUNA JUSTINO DOS SANTOS[2]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR
2 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA PARAÍBA/J.PESSOA/PB - FCMPB

Palavras-chave: Prática Integrativa e Complementar em Saúde, Fitoterapia, SUS, atenção primária à saúde (APS)

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A fitoterapia é baseada na utilização de plantas medicinais e seus derivados que têm função terapêutica no contexto de diversas enfermidades, como a insônia. Ademais, a prática é uma importante forma de prevenção quaternária ao reduzir o intenso uso de fármacos tradicionais e intervenções desnecessárias. No caso da insônia, um distúrbio do sono que, segundo a Associação Brasileira do Sono (ABS), afeta 73 milhões de brasileiros, os fitoterápicos com propriedades sedativas e ansiolíticas podem ser utilizados isoladamente ou associados a medicamentos, tais quais os benzodiazepínicos, como forma de tratamento.

Objetivos
Analisar os benefícios, a eficácia e a segurança do uso de fitoterápicos para o tratamento da insônia e prevenção quaternária.

Métodos
Trata-se de uma revisão literatura incluindo artigos das bases de dados PubMed, Google acadêmico, Scielo (Scientific Electronic Library Online) e Ministério da Saúde do ano de 2018 a 2022, abordando a temática da atenção primária e o uso da fitoterapia. Utilizando as seguintes palavras-chaves: "fitoterapia", "plantas medicinais", "insônia".

Resultados Discussão
A insônia é um distúrbio do sono caracterizado pela diminuição da qualidade e da quantidade de horas dormidas e frequentemente está associado a outras problemáticas, como ansiedade e depressão. Seu tratamento prolongado com fármacos hipnóticos e antidepressivos sedativos, como os benzodiazepínicos, pode provocar dependência e efeitos colaterais ao usuário, como prejuízo da memória, sonolência diurna, entre outros . Nesse contexto, os fitoterápicos são de grande utilidade na promoção da prevenção quaternária, ou seja, na redução da medicalização excessiva. Também promovem a redução dos gastos em saúde, visto que a fitoterapia apresenta mais baixo custo do que os medicamentos supracitados. Os fitoterápicos mais utilizados no tratamento da afecção em questão foram a Valeriana officinalis (Valeriana) e a passiflora incarnata L (Maracujá) que, quando utilizados racionalmente, apresentam efeito sedativo e ansiolítico.

Conclusões
Torna-se evidente a aplicabilidade de fitoterápicos sedativos e ansiolíticos no tratamento da insônia. Outrossim, esses medicamentos alternativos proporcionam uma melhor qualidade de vida por prevenir uma medicalização excessiva e, consequentemente, possível dependência química. Porém, mais estudos baseados em evidências são necessários para ampliar a utilização dessa prática, podendo abranger o tratamento de outras afecções, além da insônia.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

DESENVOLVIMENTO DE APRENDIZAGEM COOPERATIVA NA EDUCAÇÃO MÉDICA PELA ESTRATÉGIA DE JIGSAW

SABRINA VARGAS MARTINI[1]
CARMEM ADILIA SIMÕES DA FONSECA[1]
ALESSANDRA ARAGÃO DE MATTOS PEREIRA[1]
ANDRÉ LUIZ RAMOS OLIVEIRA[1]
MARIA EDUARDA DE OLIVEIRA ABRITTA MONTEIRO[1]

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - RJ - UNESA

Palavras-chave: aprendizagem cooperativa, educação médica, metodologia ativa, método Jigsaw

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Estudos recentes ressaltam que o papel ativo dos discentes no processo de ensino-aprendizagem é extremamente importante para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a atuação profissional. Neste contexto, o método Jigsaw é baseado em aprendizagem cooperativa, em que os estudantes são divididos em grupos para a resolução de problemas e desenvolvimento cognitivo, de maneira que atinjam um bom aprendizado e boa comunicação, de forma autônoma.

Objetivos
Relatar a experiência de aprendizagem cooperativa dos estudantes de medicina sobre a fisiologia do sistema reprodutor através da aplicação do método Jigsaw.

Relato de experiência
Este relato de experiência traz a vivência de um grupo de discentes do terceiro período do curso de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior da cidade do Rio de Janeiro que cursaram uma disciplina integrada para o estudo de fisiologia. Os alunos previamente participaram de aulas teóricas sobre a fisiologia dos sistemas reprodutores feminino e masculino ministradas por docentes e foram orientados a estudar o tema. Posteriormente, na primeira fase da metodologia ativa do tipo Jigsaw, os estudantes foram distribuídos em grupos de base (grupo Jigsaw) com seis integrantes. Cada integrante recebeu aleatoriamente um caso clínico diferente sobre o sistema reprodutor e estudou individualmente. Na segunda fase, cada estudante se reuniu com os membros dos outros grupos a quem foi distribuído o mesmo caso clínico (especialistas) para discussão. Após o aprendizado, terceira etapa, cada especialista voltou ao grupo de base e apresentou o que aprendeu do caso clínico aos seus colegas, desse modo foram reunidos os conhecimentos indispensáveis para a compreensão do caso em questão. Ao final, um aluno especialista foi sorteado para apresentar o caso clínico e foi realizada uma breve discussão sobre o tema entre os discentes e docentes. Cada etapa da atividade durou aproximadamente 20 minutos e foi realizada em uma sala especifica de metodologia ativa.

Reflexão sobre a experiência
A experiência do Jigsaw foi extremamente positiva, estimulou a comunicação dos estudantes, o trabalho em grupo, a reflexão crítica sobre a fisiologia do sistema reprodutor e também favoreceu a relação entre professores e alunos. Os discentes sentiram-se motivados e relataram que a realização da atividade facilitou o aprendizado e despertou o interesse sobre o tema. Nesse sentido, ficou evidente a importância da metodologia cooperativa na educação médica para estimular o estudo e aprofundamento do conhecimento.

Conclusões ou recomendações
A partir da vivência do relato observamos que a estratégia de Jigsaw possibilitou uma maior integração e a partilha de conhecimentos sobre a fisiologia entre os discentes. Além disso, a atividade valorizou o raciocínio clínico e o papel ativo dos estudantes de medicina no processo de ensino-aprendizagem.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O ENSINO DA TÉCNICA DE CATETERISMO VESICAL PARA ESTUDANTES DE MEDICINA

MURILLO HENRIQUE AZEVEDO DA SILVA[1]
DÉBORA SERENO PERES[1]
AMANDA MAIRA DE MELO NEVES[1]
MARCELE NASCIMENTO VERDUGO DA COSTA[1]
LUANA MACHADO FONSECA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Cateterismo vesical, ensino, estudantes de medicina

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O cateterismo vesical é uma técnica comumente utilizada em pacientes que apresentam processos patológicos relacionados a eliminação vesical, como a incontinência ou retenção urinária. Esta técnica pode ter caráter também diagnóstico, quando obtida amostra da urina para análise laboratorial ou determinação do débito urinário. Não é uma técnica livre de riscos, e uma das suas principais complicações é a infecção do trato urinário, que no contexto hospitalar pode determinar quadros graves. No contexto do aprendizado, os estudantes de medicina são expostos ao aprendizado de diversas técnicas ao longo da formação, com o objetivo de ganhar confiança em relação a técnica, iniciar postura ativa em relação a aquisição de novos conhecimentos e assim poder oferecer o melhor cuidado ao paciente.

Objetivos
Relatar a experiência do aprendizado da técnica de cateterismo vesical por alunos do sétimo período do curso de medicina, de uma faculdade particular do estado do Rio de Janeiro.

Relato de experiência
As aulas relacionadas a técnica de cateterismo vesical se deram durante o sétimo período do curso de medicina, de alunos de uma universidade particular do estado do Rio de Janeiro. As aulas aconteceram de forma quinzenal, em 3 encontros durante o período. A primeira aula foi destinada ao ensino teórico sobre a técnica, referenciais anatômicos, indicações, contra indicações, materiais e cuidados necessários. Na segunda aula foi ensinado aos alunos, de forma prática, como é realizada a técnica. Essa aula aconteceu dentro do laboratório de habilidades da universidade, que conta com os materiais e o manequim, que contribuem para a simulação realística. No terceiro encontro os alunos puderam treinar a técnica, sob supervisão da professora, para então corrigir erros e aprimorar a técnica aprendida.

Reflexão sobre a experiência
O ensino da técnica de cateterismo vesical para estudantes de medicina do sétimo período foi de grande valor para o aprendizado, uma vez que esse procedimento é comum em diversos cenários intra e extra hospitalares. Muito mais que aprender sobre como realizar a técnica, saber em quais situações indicar a instalação da sondagem vesical e suas especificidades agrega importantes ferramentas ao estudante de medicina para o cuidado ao paciente, esteja ele no contexto da enfermaria ou em cuidados intensivos. Além disso, os estudantes puderam aprender sobre uma técnica que muitas vezes é apenas prescrita para que outros profissionais realizem, contudo, partindo do pressuposto da equipe interprofissional, é importante que as profissões entendam o papel e as responsabilidades uma das outras para que o melhor cuidado seja ofertado ao paciente.

Conclusões ou recomendações
Com base no que foi relatado, conclui-se que o ensino da técnica de cateterismo vesical, para estudantes de medicina do sétimo período foi de grande valia para a formação destes, uma vez que agregou ferramentas importantes para melhor atender os pacientes no futuro profissional.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RELATO DE CONSTRUÇÃO DE UM JOGO DE TABULEIRO SOBRE INTERPRETAÇÃO DO HEMOGRAMA

NARA MACEDO BOTELHO[1]
FERNANDA DE NAZARÉ CARDOSO DOS SANTOS CORDEIRO[1]
ANA LUISA REIS FRAIHA[2]
HERBERT PAULINO CORDEIRO[1]

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - BELEM/PA - UEPA
2 FACULDADE METROPOLITANA DA AMAZÔNIA - FAMAZ - PA

Palavras-chave: EDUCAÇÃO MÉDICA, JOGOS, APRENDIZAGEM, HEMATOLOGIA

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O ensino na Medicina atual vem ganhando cada dia mais estratégias de metodologias ativas buscando a aprendizagem significativa e a formação de profissionais críticos e reflexivos e que possam solucionar problemas reais. Dentre estas estratégias observamos atividades lúdicas, como jogos sérios, que vão além da diversão e levam também a aquisição de competências importantes.

Objetivos
Relatar a experiência da construção de um jogo de tabuleiro que visa o aprendizado sobre a interpretação do Hemograma para estudantes de Medicina.

Relato de experiência
Inicialmente foi realizado uma pesquisa bibliográfica sobre o uso do Hemograma na prática clínica e de que forma este exame é ensinado na graduação médica, depois foi realizada uma pesquisa sobre as lacunas de aprendizagem sobre o Hemograma do ponto de vista dos discentes do curso de Medicina. A partir destes dados as autoras construíram um jogo de tabuleiro. Este jogo tinha um percurso a ser percorrido pelos jogadores através de perguntas e respostas sobre questões da interpretação do hemograma, abrangendo a serie vermelha, serie branca e serie plaquetária. O jogo deve durar no máximo uma hora, com 65 casas a serem percorridas pelos pinos entre saída e chegada, cada uma com uma pergunta correspondente, preferencialmente disputada por 4 a 6 jogadores. Estes participantes devem ser estudantes de Medicina com um facilitador, que faria as perguntas e que deve ser um docente. Além do tabuleiro e dos pinos que representam os jogadores o jogo também tem um dado para sortear quantas casas cada jogador deve andar a cada rodada e as cartas com as perguntas e suas respostas de cabeça para baixo.

Reflexão sobre a experiência
Oferecer novas abordagens para os alunos de medicina frente a aulas tradicionais que podem ser maçantes é um desfio dos docentes, que buscam, cada vez mais, a aquisição de conhecimento importante para a graduação e que fará a diferença na formação de seus alunos. Os jogos são estratégias novas, os tabuleiros são mais antigos, mas podem ser utilizados de forma que ajude na construção da aprendizagem de um jeito mais atraente, sem a pressão por notas ou conceitos.

Conclusões ou recomendações
Jogos de tabuleiro estão ganhando espaço novamente, especialmente dentro do ambiente de ensino em saúde e podem auxiliar no ensino e na aquisição de conhecimento de forma lúdica e divertida com retenção do aprendizado de maneira mais fácil que aulas ou palestras. Este trabalho mostra apenas a construção deste jogo de tabuleiro, mas os autores pretendem realizar o uso e avaliação desta ferramenta.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

SESSÃO ANATOMOCLÍNICA : IMPORTANTE METODOLOGIA NA EDUCAÇÃO MÉDICA

AMANDA DE CARVALHO ASSUNÇÃO [1]
DENISE NUNES OLIVEIRA[1]
HELVÉCIO NEVES FEITOSA FILHO[1]
RIAN VILAR LIMA[1]
GABRIELA TORRES ALVES DE CARVALHO[1]
VÍCTOR QUEIRÓS CALHEIROS CAMPELO MAIA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Educação Médica. Prurido. Qualidade de Vida. Sessão Anatomoclínica

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O prurido crônico é um sintoma comum que advém de uma variedade de condições de pele e de doenças sistêmicas, sendo definido por uma duração de 6 semanas ou mais. Entre suas causas, há a doença renal crônica, a insuficiência hepática e a dermatite atópica. Nos atendimentos de Atenção Primária, foram observados diversos casos de prurido crônico oriundos de pacientes que vivem em um ambiente com infestação por ácaros, os quais estavam alojados nos colchões onde esses moradores dormiam. Assim, em prol de debelar essa queixa tão frequente, notou-se ser importante que os estudantes de Medicina estivessem capacitados sobre as estratégias de manejo do prurido crônico. Nesse sentido, realizou-se uma sessão anatomoclínica (SAC), que estuda a correlação do estudo clínico com os achados morfológicos ,sendo mundialmente reconhecida como uma efetiva forma de metodologia ativa para a educação médica.

Objetivos
Analisar a eficácia de uma proposta educacional no ensino de PC, além de conhecer os níveis de conhecimentos prévios sobre o tema.

Métodos
Estudo quasi-experimental no qual um grupo de alunos foi exposto à uma intervenção educacional, com questionários pré e pós-teste para medir a eficácia da proposta. Foi criada uma SAC de prurido crônico baseado em caso publicado em um periódico médico de grande impacto, tendo sido apenas realizadas devidas adaptações para considerar o contexto e os diagnósticos diferenciais mais presentes em território brasileiro. Dois alunos expuseram o caso e a plateia juntamente com uma profissional dermatologista, tentaram solucioná-lo. Ao final, uma médica patologista discorreu sobre a microscopia do laudo histopatológico e realizou uma exposição sobre a condição estudada.

Resultados Discussão
No formulário pré-sessão, foram registradas 45 respostas, sendo 33% homens (H) e 67% mulheres (M) com idade média de 21 anos, sendo 100% alunos de medicina. 77% relataram nunca ter participado de uma SAC, 66% declararam ter escasso conhecimento prévio sobre o tema prurido crônico (PC) , 84% afirmaram que o prurido é a queixa mais comum entre pacientes com doença dermatológica. 40% concordaram que deve-se solicitar exames complementares sempre que o prurido superar 6 semanas de duração, 68% afirmaram que, em caso de lesão dermatológica associada (LA), realiza-se biópsia da lesão sempre que existir dúvida quanto à sua natureza. No formulário após a sessão, 37 respostas, sendo 59% M e 41% H, 64% declararam ter bom conhecimento sobre o tema,94% concordaram que o prurido é a queixa mais comum entre pacientes com doença dermatológica, 64% afirmaram que deve-se solicitar exames complementares sempre que houver suspeita de causa sistêmica. 48% relataram que a biópsia deve ser realizada em casos de dúvida sobre a natureza da LA. 45% identificaram prurido intenso durante o dia e pápulas eritematosas pequenas como características clínicas da escabiose. 86% identificaram infiltrado difuso com eosinófilos predominantes como características apresentadas na lâmina, 51% definiram o aumento da ureia sérica como causa do prurido na glomerulopatia colapsante. O teste realizado entre os 34 alunos que responderam o pré e o pós mostrou um maior conhecimento sobre o prurido crônico.

Conclusões
A discussão de grandes síndromes no formato de SAC é uma boa proposta educacional, pois proporcionou vantagens aos estudantes, promovendo o acúmulo de conhecimento acerca de prurido crônico, como evidenciado pelas respostas nos formulários pós-sessão, quando comparadas com as respostas pré-sessão.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INTEGRAÇÃO ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE NA GRADUAÇÃO MÉDICA

LUCIANA VIEIRA PINTO RIBEIRO [1]
MARIA ELENA LIMA MARTINS[1]
MARCELA MADRONA MORETTO DE PAULA[1]
CAMILA MARIA ESCARDILLE YOSHITANI[1]
FERNANDA DE ABREU BRAGA[1]
TAÍS DA SILVA SCHMIDT [1]

1 UNIVERSIDADE PARANAENSE - UMUARAMA - UNIPAR - PR

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina; Serviços de Integração Docente-Assistencial; Atenção Primária à Saúde.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A integração entre o ensino, o serviço e a comunidade é fundamental para a formação de profissionais da área da saúde, em especial para os estudantes de Medicina. Essa integração tem como objetivo proporcionar uma formação mais completa e humanizada, em que os futuros médicos tenham a oportunidade de desenvolver habilidades técnicas e socioemocionais por meio da experiência prática.

Objetivos
Este texto tem como objetivo relatar uma experiência de integração entre ensino, serviço e comunidade vivida por estudantes de Medicina, bem como refletir sobre os impactos dessa vivência na formação dos futuros médicos.

Relato de experiência
No início do primeiro ano da faculdade em medicina, fomos apresentados ao módulo “Interação Comunitária”, que tem como objetivo integrar os alunos ao serviço e à comunidade, por meio de atividades em postos de saúde e centros comunitários. Cada turma foi dividida em pequenos grupos, que foram distribuídos em diferentes locais de atuação. Eu e meus colegas fomos designados para atuar em uma unidade básica de saúde (UBS) em um bairro carente da cidade. Logo nas primeiras semanas, evidenciou-se a importância do conhecimento do território e da população adstrita à UBS, pois pudemos vivenciar de perto a realidade dos pacientes, entendendo suas necessidades e limitações. Durante o período em que estivemos na UBS, além de acompanhar o fluxo de atendimento da Atenção Primária (AP), realizamos atividades de promoção da saúde. Também tivemos a oportunidade de conversar com os pacientes e suas famílias, entendendo suas expectativas e dificuldades em relação à saúde.

Reflexão sobre a experiência
A vivência no módulo "Interação Comunitária" foi enriquecedora em diversos aspectos. Além de nos proporcionar a oportunidade de vivenciar a realidade da comunidade, pudemos desenvolver habilidades socioemocionais importantes, como a empatia e a capacidade de ouvir e dialogar com os pacientes e suas famílias. Outro aspecto importante foi a compreensão da importância da atuação do médico na comunidade, principalmente em áreas carentes. A experiência nos permitiu perceber que, muitas vezes, a falta de acesso à saúde é um problema estrutural, que vai além da capacidade individual de cada paciente. Nesse sentido, é fundamental que os futuros médicos estejam preparados para atuar de forma mais humanizada e comprometidos com a comunidade em que estão inseridos.

Conclusões ou recomendações
A integração entre ensino, serviço e comunidade é fundamental para a formação de médicos mais humanizados e comprometidos com a saúde da população. O módulo "Interação Comunitária" foi uma experiência enriquecedora para os estudantes de Medicina, que puderam vivenciar na prática a importância da atuação do médico na comunidade. Espera-se que vivências como essa sejam cada vez mais valorizadas nas instituições de ensino, confiantes para uma formação mais completa e consciente dos futuros profissionais.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

COMPETÊNCIA DOCENTE EM CURSOS DE MEDICINA – UMA REVISÃO INTEGRATIVA

ROSIMEIRE FERREIRA MENDES[1]
RICARDO FILIPE ALVES DA COSTA[1]
THAÍS ZERBINI[2]

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE BARRETOS DR. PAULO PRATA - FACISB
2 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - CAMPUS RIBEIRÃO PRETO - USP-RP

Palavras-chave: Competência docente, Curso de medicina, Educação médica, Educação em Saúde, Formação.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Considerando que a atuação docente consiste em uma série de atividades complexas, verifica-se que boa parte dos professores são especialistas no assunto que ensinam, contudo, possuem pouca ou quase nenhuma prática didática e instrucional. Desta forma, identifica-se a necessidade de investigar quais são as competências docentes em cursos de medicina, no intuito de superar o senso comum no que diz respeito à exigência dos saberes necessários à prática docente.

Objetivos
Realizar uma revisão integrativa da literatura, visando identificar competências docentes em cursos de medicina.

Métodos
Revisão bibliográfica integrativa, por meio de busca na base de dados MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da Saúde), SciELO (Scientific Electronico Library Online) e Banco de Teses CAPES. Foram utilizadas as palavras-chave formação docente, curso de medicina, educação médica, faculty development, organizational development, teaching competencies, teach-the-teacher, higher education pedagogy, na qual foram analisadas 96 publicações (artigos, dissertações e teses). Deste total, 35 artigos publicados entre 2019 e 2022, foram considerados para compor a análise por estarem direcionados ao objeto de pesquisa.

Resultados Discussão
Na busca realizada, apontam-se dez competências básicas, sendo seis consideradas competências essenciais de ensino (Conhecimento de conteúdo, Centralidade do aluno, Competências Interpessoais/Habilidade de Comunicação, Profissionalismo/Modelo comportamental, Reflexão/Melhoria baseada na prática e Aprendizagem baseada em Sistemas) e quatro consideradas competências de ensino especializado (Concepção e Implantação do Programa, Avaliação e Bolsas de Estudo, Liderança e Orientação). As quatro últimas competências se referem ao docente que também exerce algum tipo de atividade de gestão na instituição como coordenação de curso e/ou participante de órgãos institucionais.

Conclusões
Foram identificadas as competências inerentes aos professores de cursos de medicina, contudo, vale ressaltar, que esse resultado foi obtido apenas por meio da análise de pesquisas estrangeiras realizadas nos Estados Unidos, Canadá e Alemanha. Diante desse resultado, identifica-se a necessidade de realização de pesquisas no Brasil que possam também abarcar essa temática e identificar as competências inerentes aos docentes de cursos de medicina em contexto nacional.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

DO PAPEL À PRÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE CRIAÇÃO DE UM GRUPO DE ESTUDO SOBRE DOR

IVENS RAFAEL RESPLANDE DE SÁ[1]
LARA LINHARES DIÓGENES DA COSTA[1]
AMANDA FERRAZ DE ANDRADE DIOGO[1]
CAROLINA HELEN SOARES DE MACÊDO[1]
IAN VICTOR RESPLANDE DE SA[2]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICHRISTUS - FORTALEZA - UNICHRISTUS

Palavras-chave: Educação Médica, Dor, Aprendizagem Ativa, Educação em Saúde, Promoção da Saúde

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Os grupos de estudos compreendem atividades extracurriculares, realizadas por alunos sobre a orientação de docentes vinculados à mesma instituição, com o fito de aprofundar conhecimentos e práticas acerca de um determinado assunto. Dessa forma, há ampliação de oportunidades e rede de contatos com profissionais de diversas áreas da saúde e com a população em geral. Nesse sentido, houve a criação de um grupo de estudos sobre a dor em uma universidade nordestina, com a finalidade de não só contemplar pilares da formação médica atual, como a promoção e a educação em saúde, mas também para preencher lacunas da grade curricular do curso em questão sobre o tema da dor.

Objetivos
Relatar a experiência de discentes do curso de medicina na criação e estruturação de um grupo de estudos como ferramenta de educação em saúde.

Relato de experiência
O grupo de estudos sobre dor foi inicialmente idealizado no dia 29 de setembro de 2022, por 4 acadêmicos do 2º semestre do curso de medicina de uma universidade em Fortaleza que buscavam, entre outros objetivos, aprimorar seus conhecimentos sobre dor e reunir estudantes de diferentes áreas da saúde que compartilhassem o mesmo interesse. Para tal finalidade, no dia 17 de outubro do mesmo ano, foi realizado o contato inicial com uma possível orientadora, anestesiologista e especialista em dor, para exposição do projeto. Diante da apresentação da proposta, a professora mostrou-se bastante entusiasmada, devido à lacuna existente na grade curricular do curso em questão, e, para sua aprovação formal pela universidade, foi enviada uma comunicação interna à diretoria acadêmica que, por sua vez, oficializou a criação do grupo no dia 15 de dezembro de 2022. Seguidamente, 3 novos orientadores foram incorporados à equipe pedagógica, 1 de psicologia e 2 de fisioterapia. Após esse momento inicial e burocrático, foram realizadas diversas reuniões a fim de alinhar a identidade visual e os próximos passos até a primeira aula. Atualmente, o grupo conta com 4 orientadores e 6 alunos, realizando encontros quinzenais e alternados entre reuniões burocráticas e aulas internas. Além disso, a organização acadêmica é ativa na rede social Instagram, realizando, frequentemente, postagens educativas para aqueles que acompanham o perfil, incluindo os profissionais e os estudantes da área da saúde e a população em geral. Dentro desse contexto virtual, acumulou-se mais de 500 seguidores, quase 1500 curtidas e cerca de 1100 contas alcançadas na plataforma em questão.

Reflexão sobre a experiência
Diante da experiência de criação e de planejamento de um grupo de estudo, foi notável o crescimento pessoal dos indivíduos envolvidos, a criação de vínculo entre discentes e docentes e a aquisição de vivências extracurriculares. Ademais, houve o compartilhamento presencial e virtual, com a comunidade, de conhecimentos desenvolvidos no decorrer do período letivo, demonstrando ser uma importante ferramenta de contribuição na melhoria da qualidade de vida da sociedade contemplada. Isso é refletido em um crescimento contínuo de engajamento dentro e fora da organização acadêmica em menos de um semestre em atividade.

Conclusões ou recomendações
Assim, a partir da experiência relatada e dos resultados obtidos com a boa aceitação da ideia e da temática abordada, o grupo de estudos objetiva, em breve, realizar processo seletivo, a fim de oportunizar a novos estudantes, interessados e compromissados, um contato mais próximo com o assunto. Ademais, a equipe planeja diversos projetos nos âmbitos da extensão, do ensino e da pesquisa.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DA ANATOMIA HUMANA NA CONSTRUÇÃO DO RACIOCÍNIO CLÍNICO SOB A VISÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA

VANESSA PRADA DOS ANJOS[1]
MARIANA ARAUJO MENDES SILVA[1]
ADRIAN ARAÚJO MENDES[1]
ALETÉIA MASSULA DE MELO FERNANDES[1]
WILLIANS PRINCIPE FERNANDES[1]
RINALDO HENRIQUE AGUILAR DA SILVA[1]

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP - HUMANITAS

Palavras-chave: Anatomia Humana. Estudantes. Ensino e Aprendizagem.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A anatomia humana é a ciência que se dedica ao estudo da organização estrutural do corpo humano e é considerada a base das ciências médicas, sendo seu conhecimento de fundamental importância para que o estudante de Medicina construa uma base sólida de formação. A história da educação médica envolve a evolução da sociedade e sua abordagem no processo terapêutico de saúde-doença. As inovações tecnológicas permitiram avanços significativos que revolucionaram a educação, com o acesso à tecnologia de digital em três dimensões (3D) e utilização de realidade virtual. Entretanto, devido à complexidade e dimensão do corpo humano, o processo de ensino-aprendizagem da ciência anatômica é ainda desafiador.

Objetivos
Avaliar a percepção dos estudantes do curso de Medicina sobre a importância do ensino da disciplina de anatomia humana na construção de um raciocínio clínico e formação médica.

Métodos
Trata-se de um estudo observacional transversal qualitativo, por meio de um questionário aplicado a estudantes de uma faculdade de Medicina, devidamente matriculados e que estão cursando o 1°, 2°, 5°, 6°, 9° e 10° período, a respeito da disciplina de anatomia humana.

Resultados Discussão
A taxa de resposta ao questionário aplicado foi superior a 90%. 99% dos participantes da pesquisa consideram a disciplina de anatomia humana como essencial para o exercício do raciocínio clínico médico. No que diz respeito a importância da anatomia humana para a compreensão de outras disciplinas dentro do curso 95% consideram essa disciplina muito útil. Sobre os recursos aplicados para o aprendizado dessa disciplina 87% dos participantes acreditam que programas digitais 3D talvez facilitam o aprendizado. Ainda sobre os recursos aplicados 33% dos estudantes da pesquisa preferem aprender em peças cadavéricas, 8% em peças de resina e 1% na mesa anatômica, enquanto 56% selecionaram a opção 'todas as outras' favorecendo assim o aprendizado não apenas por um recurso. Vale ressaltar que em relação a utilização de peças cadavéricas, 63% dos participantes consideram que esse material favorece completamente o aprendizado da disciplina enquanto que 35% consideram um auxílio importante. Sobre a dificuldade da disciplina de anatomia humana, 78% dos estudantes a classificaram como moderadamente difícil e muito importante para a especialidade médica que desejavam seguir. No que diz respeito às metodologias de ensino e aprendizagem, 62% consideram o PBL (Problem Based Learning) e TBL (Table Based Learning) como metodologias efetivas para a aprendizagem da anatomia humana. Ademais, sobre as aulas teóricas e práticas expositivas, 84% consideram um recurso adequado para o aprendizado. 80% dos participantes acreditam que inicialmente a aprendizagem da anatomia humana utiliza muito a memorização, mas durante o raciocínio clínico, constitui um suporte importante. Além disso, 100% declaram que o estudo da anatomia humana deve ser contínuo ao longo da formação acadêmica e vida profissional médica. Ressalta-se que 53% dos participantes já finalizaram a disciplina de anatomia humana e foram aprovados na mesma, 3% já finalizaram a disciplina de anatomia humana, mas sofreram alguma reprovação e 44% encontram-se cursando essa disciplina.

Conclusões
Os resultados permitiram concluir que os estudantes de Medicina consideram a disciplina de anatomia humana de essencial importância para a construção do raciocínio clínico na prática médica. Foi ressaltada a importância de diferentes recursos de ensino e aprendizagem para a compreensão dessa disciplina.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

REPERCUSSÕES CONTEMPORÂNEAS E DESAFIOS DO ENSINO MÉDICO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

PRISCILLA LEITE CAMPELO [1]
RICARDO BRUNNO EGÍDIO MIRANDA DE OLIVEIRA[1]
YURI ALVES DE ARRUDA BEZERRA [1]
MARIANA JALES MOURA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Covid-19. Educação Médica. Estudantes de Medicina. Ensino.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O ensino médico é um assunto que está em constante análise e aprimoramento, buscando sempre novos métodos para seu desenvolvimento. No entanto, poucos eventos têm causado mudanças tão significativas e rápidas quanto a pandemia da coronavirus desde 2019 (Covid-19). Esse contexto pandêmico trouxe consigo uma quebra abrupta de paradigmas em várias áreas da sociedade, incluindo o ensino médico. O fechamento das instituições de ensino obrigou uma adaptação acelerada para garantir a continuidade da formação dos estudantes. É crucial, portanto, avaliar os pontos críticos dessa adaptação durante o período pandêmico, identificando as medidas positivas que devem ser mantidas no cenário pós-pandemia e corrigindo os equívocos que não devem ter relevância no contexto atual.

Objetivos
Reunir artigos pertinentes ao ensino médico no período pandêmico com o intuito de condensar pontos de acertos e erros para posteriores melhorias e adaptações da docência médica.

Métodos
Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, foram reunidos artigos pesquisados nas bases de dados Scielo e PubMed publicados entre 2021 e 2023, utilizando os descritores: "Covid-19", "Educação Médica" e "Estudantes de Medicina", sendo selecionados estudos disponíveis na íntegra e em língua portuguesa.

Resultados Discussão
O ambiente universitário é baseado no equilíbrio de três pilares: ensino, pesquisa e extensão, nesse contexto, a pandemia da Covid-19 abalou profundamente o primeiro e o último pilar descrito, assim como a saúde mental dos estudantes. No quesito do ensino, pesquisas evidenciaram que os maiores entraves versavam sobre a dificuldade da infraestrutura para assistir às aulas, a falta de situações com casos reais para estudo e a própria interação interpessoal do ambiente acadêmico entre estudantes a comunidade, adiciona-se a isso o elevado volume de informação no período de retomada das atividades. Entretanto, a ampliação de recursos multimídia como medida de enriquecimento da experiência de aprendizagem e a flexibilidade de poder participar das aulas de qualquer lugar foram pontos positivos herdados. Sobre a extensão, o maior peso foi sentido na falta das atividades que são essencialmente práticas, principalmente as que envolvem os serviços de saúde, os ambientes que poderiam aceitar tais estudantes às vezes careciam de um suporte pedagógico adequado devido a todo cenário imposto na pandemia de realocação de profissionais e redução de cenários para a atividade propriamente acadêmica. Quanto à questão psicológica dos estudantes, pesquisas avaliaram que exercícios físicos, contato familiar, atividades religiosas e meditativas foram benéficas e auxiliaram os estudantes como pontos de apoio durante o período pandêmico.

Conclusões
Assim, durante a pandemia da Covid-19, surgiram diversos resultados positivos a serem encorajados, como a integração da tecnologia no ensino médico, a acessibilidade à informação para os estudantes e a promoção de hábitos saudáveis. No entanto, também foram identificados erros com potenciais consequências graves para os estudantes de medicina. É essencial um acompanhamento cuidadoso para revisar e remediar esses equívocos a tempo, minimizando seu impacto nos estudantes da saúde já afetados e evitando que persistam e afetem novos estudantes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

HUMANIZAÇÃO COMO AVALIAÇÃO NA SELEÇÃO DE LIGAS ACADÊMICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

DANYELA POLARY BESSA PARENTE[1]
STELLA MARIA MACÊDO[1]
JÚLIA LEITÃO CABRAL[1]
PRISCILLA LEITE CAMPELO [1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Humanização. Saúde do Estudante. Empatia. Habilidades.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A Liga Acadêmica de Palhaçoterapia e Humanização efetua um processo seletivo inovador, em uma universidade particular de Fortaleza. Essa metodologia consiste em selecionar os candidatos em meio às diversas habilidades que perpassam o conhecimento técnico das formações acadêmicas, unindo, dessa forma, competências empáticas e científicas. Assim, esse trabalho relata a experiência das discentes integrantes da Liga e acadêmicas de Medicina, após participarem dessa seleção e suas percepções sobre o método.

Objetivos
Descrever e refletir sobre a realização de um processo seletivo de uma liga acadêmica do Centro de Ciências da Saúde (CCS) de uma universidade cearense, que aborda e destaca habilidades de humanização para seleção de candidatos.

Relato de experiência
A Liga Acadêmica de Palhaçoterapia e Humanização promove anualmente um processo seletivo abrangente, incluindo currículo criativo, entrevistas e dinâmicas em grupo. Os candidatos são avaliados em diversos aspectos, como habilidades de comunicação, liderança e resolução de problemas. O conteúdo programático aborda temas como a influência da palhaçoterapia no processo de adoecimento e a importância da humanização na saúde pública.

Reflexão sobre a experiência
Ao vivenciar e participar de um processo seletivo tão singular, que prioriza habilidades de humanização e integralidade, deparei-me com uma experiência que despertou reflexões profundas sobre o cenário atual dos processos seletivos nas ligas acadêmicas de medicina. É inegável que a excelência acadêmica e o conhecimento técnico são elementos cruciais na formação dos futuros médicos. No entanto, ao longo desse processo, fui instigado a reconhecer a importância de atributos que nem sempre são devidamente valorizados em outras seleções. A humanização, caracterizada pela empatia, pela escuta atenta e pela compreensão plena das necessidades do paciente, mostrou-se um pilar fundamental na prática médica. Durante as etapas do processo seletivo diferenciado, pude perceber como essas competências humanísticas são essenciais para estabelecer um vínculo sólido e confiante com os pacientes, proporcionando um cuidado mais abrangente e significativo. Além disso, durante a seleção fomos avaliados quanto a visão sobre a integralidade, compreendida como a visão holística do indivíduo, envolvendo aspectos físicos, psicológicos, sociais e espirituais. Fomos desafiados a considerar o paciente em sua totalidade, reconhecendo a importância de uma abordagem multidimensional para garantir um tratamento eficaz e abrangente.

Conclusões ou recomendações
Frequentemente, durante a análise de candidatos para processos seletivos de ligas acadêmicas de Medicina, as habilidades de humanização são deixadas de lado em detrimento do enfoque excessivo em resultados acadêmicos. Tal abordagem negligencia o impacto positivo que profissionais médicos empáticos e comprometidos com a integralidade podem ter na vida dos pacientes. Diante disso, surge a necessidade de repensar os critérios dessas seleções, tendo em vista que a Medicina não se limita apenas aos aspectos científicos, mas também abarca uma dimensão humana intrínseca. Assim, para um cuidado de qualidade, é crucial o equilíbrio entre o conhecimento técnico e a atenção compassiva, um encontro que pode ser promovido por meio de processos seletivos que valorizem uma prática médica mais humanizada e abrangente.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO FORMA DE AVALIAÇÃO EM UM PROCESSO SELETIVO DE LIGA ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

GABRIELA BARRETO ESPINHEIRA[1]
ANDRESSA RIBEIRO[1]
GABRIELLE PEREIRA DOS SANTOS[1]
MARIA EDUARDA NOGUEIRA CONTI BURGOS[1]
DANIEL COSTA CORDEIRO[1]
RAFAEL CARNEIRO DE LÉLIS[1]

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP

Palavras-chave: Simulação realística; Clínica médica; Ensino médico.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A medicina passa por atualizações e modernização constante, o que requer adaptação dos instrumentos e metodologias de ensino com o intuito de formar profissionais de saúde capazes de se adaptar a diferentes circunstâncias. A simulação realística surge como um recurso que permite a reprodução de diversos cenários de forma realista, capacitando estudantes para a prática médica. A utilização desse método avaliativo no processo seletivo de uma liga acadêmica de clínica médica permite fomentar o desenvolvimento de habilidades médicas em contextos diversos, avaliar o conhecimento dos estudantes e analisar competências a serem aperfeiçoadas durante o período de atuação na liga.

Objetivos
Descrever a simulação realística como método de avaliação no processo seletivo de uma liga acadêmica de clínica médica.

Relato de experiência
O processo seletivo de uma liga acadêmica de clínica médica envolve duas fases: avaliação teórica e prática. Inicialmente, são divulgados quatro temas clínicos relevantes e atuais que os candidatos devem estudar. Esses temas são abordados nas questões teóricas e um deles é selecionado para a simulação realística. Os candidatos com melhor desempenho na prova teórica seguem para a segunda fase, de acordo com o número de vagas definidas pela Liga. A fase prática inicia com uma entrevista estruturada para avaliar a motivação, comprometimento e responsabilidade dos candidatos. Em seguida, cada candidato participa individualmente de uma simulação semiológica, imersiva e segura, conduzida por três ligantes capacitados. Um deles, o avaliador, segue um barema completo que avalia as habilidades do participante, além da sua relação médico paciente. Outro ligante, assume o papel de paciente, devendo responder ao candidato apenas o que lhe é perguntado de forma padronizada e previamente treinada. Já, o terceiro ligante, é responsável por cronometrar o tempo da simulação e projetar os dados do exame físico. Essa simulação proporciona aos candidatos a oportunidade de aplicar seus conhecimentos teóricos na prática clínica e demonstrar suas habilidades de avaliação, diagnóstico, pensamento crítico e comunicação em um ambiente controlado. Ademais, é papel fundamental dos ligantes guiar a simulação de maneira leve e sempre estimular igualmente cada candidato.

Reflexão sobre a experiência
A experiência proporciona aprendizado e aprofundamento teórico-prático para candidatos e ligantes envolvidos ao possibilitar a aplicação dos estudos teóricos por meio da vivência de uma simulação de atendimento médico, a qual explora pontos relevantes que são utilizados na prática clínica. Nesse sentido, a estratégia utilizada enriquece o processo de aprendizado ao permitir que o candidato treine e desenvolva suas habilidades de raciocínio clínico, possibilitando a ampliação do conhecimento e construção de confiança para o uso prático, além de reforçar a importância do cuidado e acolhimento na relação médico paciente, sendo avaliado durante o processo seletivo.

Conclusões ou recomendações
: O processo seletivo se dispõe a avaliar estudantes em conformidade com novos modelos de ensino aprendizagem. A simulação em medicina se configura como oportunidade de avaliação ampla de competências tanto interpessoais quanto semiológicas necessárias à prática médica. Assim, perpassando o caráter avaliativo, a metodologia utilizada permite oportunidade de crescimento pessoal e experiência para o futuro profissional.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

FATORES DE SUCESSO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA REALIDADE VIRTUAL NO CURRÍCULO MÉDICO

VIVIAN ALESSANDRA SILVA[1]
VINÍCIUS VALUKAS GUSMÃO[1]
SANDRO NHAIA [1]
EDUARDO GUSMÃO[1]
ALINE RODRIGUES[1]
JOSÉ LÚCIO MARTINS MACHADO[2]

1 UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI - SÃO PAULO/SP - UAM
2 UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU - USJT

Palavras-chave: Tecnologia Educacional, Realidade Virtual, Anatomia, Simulação, educação médica

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A educação médica necessita acompanhar constantemente os avanços tecnológicos, sendo a simulação uma peça fundamental no treinamento clínico. No entanto, sua implementação requer recursos significativos em relação à educação tradicional. A realidade virtual (RV) é uma tecnologia imersiva que pode revolucionar a maneira como proporcionamos experiências educacionais aos estudantes de medicina. A RV envolve a total imersão do usuário em um ambiente virtual interativo, com o poder único de fazer com que os usuários acreditem estar em um ambiente diferente, permitindo que aprendam por meio da experiência, assim como na vida real.

Objetivos
O objetivo deste estudo é implementar o uso da realidade virtual no currículo médico por meio das ferramentas Atrium 3D e Paciente Virtual em Metaverso - Casos Clínicos.

Métodos
O estudo foi conduzido com docentes e discentes do primeiro e segundo ano do curso de Medicina de quatro instituições no estado de São Paulo, totalizando cerca de mil participantes. Foi elaborado um plano de ação abrangendo seis dimensões: infraestrutura, formação, conscientização, engajamento, experiência do cliente e indicadores-chave de desempenho (KPIs). A ação teve duração de três meses, durante os quais docentes e discentes receberam um roteiro de aulas que descrevia os momentos em que as ferramentas de RV deveriam ser utilizadas. Na unidade curricular de Necessidades e Cuidados em Saúde, foi utilizado o laboratório de anatomia humana em realidade virtual Atrium 3D, enquanto na unidade curricular de Habilidades Médicas e Estações Clínicas, foi utilizada a ferramenta Paciente Virtual em Metaverso - Casos Clínicos. Os participantes foram convidados a participar de uma pesquisa online e anônima, avaliando o Net Promoter Score (NPS) (Índice de Satisfação do Cliente), Customer Effort Score (CES) (Índice de Esforço do Cliente) e Customer Satisfaction Score (CSAT).

Resultados Discussão
Foram realizadas aproximadamente 80 visitas às instituições participantes da ação, envolvendo mais de mil pessoas, entre professores, estudantes e equipe técnica de laboratório. No total, 92 docentes receberam capacitação, com um NPS de 86% para a formação online e 89,5% para a formação presencial. Quanto às ferramentas, o laboratório de anatomia Atrium 3D obteve um NPS de 87% entre professores e 56% entre estudantes. O CES dessa ferramenta foi de 3,69 para professores e 3,25 para estudantes. Já a ferramenta Paciente Virtual em Metaverso - Casos Clínicos obteve um NPS de 60% entre professores e 47% entre estudantes. O CES dessa ferramenta foi de 3,35 para professores e 3,2 para estudantes. O CSAT para ambas as ferramentas foi conhecer a ferramenta de RV, mais da metade não estava familiarizada com a saúde digital, 90% nunca haviam experimentado o metaverso e mais da metade tinha expectativa de utilizar o metaverso para aprendizagem durante o curso. Além disso, 70% dos estudantes afirmaram que o acesso às ferramentas de RV é um diferencial da instituição e influencia em seu processo decisório.

Conclusões
O futuro da RV e de outras tecnologias emergentes, como a inteligência artificial, reside na sua contínua integração nos currículos, juntamente com o desenvolvimento de tecnologias que permitam experiências clínicas simuladas interativas e realistas. A RV pode facilitar a oferta de educação profissional de qualidade em escala, permitindo o atendimento a uma ampla gama de pacientes, independentemente da geografia, e transformando a forma como oferecemos educação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES DO PRECEPTOR NA FORMAÇÃO MÉDICA NO ÂMBITO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

RENATA PEREIRA DE AZEVEDO [1]
SANDRO PINHEIRO DA COSTA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Preceptor; Educação Médica; Sistema Único de Saúde.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A formação médica no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) é essencial para preparar profissionais de saúde comprometidos com a atenção primária, a saúde coletiva e a equidade no acesso aos serviços. Este trabalho apresenta um relato de experiência como preceptor no SUS, com o objetivo geral de analisar as potencialidades e fragilidades desse papel na formação médica

Objetivos
O objetivo deste relato de experiência é descrever a atuação como preceptor no SUS e refletir sobre as potencialidades e fragilidades desse papel na formação médica, visando contribuir para o aprimoramento da preceptoria e o fortalecimento da formação de médicos comprometidos com o SUS.

Relato de experiência
Durante o período de atuação na preceptoria através da integração saúde-trabalho-comunidade no SUS, no processo de acompanhamento de estudantes de medicina nos mais diversos períodos da formação nos cenários da Rede de Saúde e seus dispositivos. Essas vivências incluíram a orientação prática dos estudantes, a supervisão de atendimentos clínicos e a promoção de discussões sobre casos e condutas.

Reflexão sobre a experiência
A experiência como preceptor no SUS revelou diversas potencialidades. A oportunidade de compartilhar vivências práticas permitiu aos estudantes compreender a complexidade do sistema de saúde e a importância da atenção primária. Além disso, a preceptoria no SUS favoreceu o desenvolvimento de habilidades de comunicação, empatia e respeito, essenciais para uma prática médica humanizada. No entanto, também foram identificadas fragilidades nesse processo. A falta de recursos e a sobrecarga de trabalho nos serviços de saúde do SUS impactaram negativamente a qualidade da preceptoria. A falta de tempo disponível para dedicar aos estudantes também foi um desafio enfrentado. Com base na experiência relatada, recomenda-se investir em recursos adequados, tanto materiais quanto humanos, para garantir a qualidade da preceptoria no SUS. É importante promover espaços de discussão e reflexão entre preceptores e estudantes, estimulando a troca de conhecimentos e experiências. Além disso, é fundamental garantir tempo dedicado exclusivamente à preceptoria, de modo a promover uma formação mais completa e aprofundada. O apoio institucional e a valorização do papel do preceptor são igualmente essenciais para fortalecer a formação médica no âmbito do SUS.

Conclusões ou recomendações
A preceptoria no âmbito do SUS desempenha um papel crucial na formação de médicos comprometidos com os princípios do sistema de saúde. As potencialidades incluem o compartilhamento de vivências práticas e o desenvolvimento de habilidades humanísticas. No entanto, é necessário enfrentar as fragilidades, como a falta de recursos e a sobrecarga de trabalho, para aprimorar a preceptoria e fortalecer a formação médica no SUS. A valorização do papel do preceptor e o investimento em recursos adequados são fundamentais para garantir uma formação médica de qualidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PROVAS PRÁTICAS NA AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

RENATA VALENTE LISBOA[1]
RAFAEL MOURA DE ALMEIDA[1]
CARLA FERNANDES MOTTA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VALENÇA - UNIFAA

Palavras-chave: OSCE; avaliação; competências.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A avaliação é fundamental para propiciar o aprendizado. Ela pode ser formativa ou somativa. A introdução de avaliações práticas no modelo OSCE(exame clínico objetivo estruturado), permite a avaliação de habilidades, atitudes e competências. É fundamental a introdução do feedback e sua repetição ao longo do semestre para termos caráter formativo.

Objetivos
Relatar a experiência na aplicação de provas práticas. Relatar os benefícios atingidos com as avaliações práticas no modelo OSCE.

Relato de experiência
Foi padronizado a realização de provas práticas no modelo OSCE(exame clínico objetivo estruturado) em todas as disciplinas com componente prático relacionado a futura prática médica. O aluno faz até 3 avaliações práticas por disciplina em cada semestre. Recebe feedback individual ao final de cada avaliação.

Reflexão sobre a experiência
Com a introdução das avaliações práticas foi possível melhorar a avaliação de habilidades e atitudes, além do desenvolvimento de competências essenciais para o futuro médico. Além disso, foi possível aumentar a segurança do paciente no processo de aprendizagem do aluno. Com certeza as avaliações práticas contribuem para formação de um médico mais capacitado.

Conclusões ou recomendações
Cada Instituição deve entender seu projeto pedagógico e adaptar a avaliação OSCE a sua realidade, de forma a potencializar o aprendizado dos alunos visto que o método possibilita a avalição de competências.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

GAMIFICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM PARA PATOGÊNESE E DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS INFECCIOSAS.

LUAN FELIPE MACHADO CONCEIÇÃO[1]
CAIO SOUZA AZEVEDO[1]
RITA ELIZABETH M MASCARENHAS[1]
MARCUS VINICIUS ALVES LIMA [1]

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP

Palavras-chave: gamificação; educação médica; doenças infecciosas

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Estratégias de educação em saúde que promovam interação entre pares e tomada de decisão colocam o aluno em destaque na construção ativa da sua aprendizagem, tornando-a mais leve e prazerosa. A gamificação é uma estratégia pedagógica atrativa que pode ser aplicada em atividades presenciais ou virtuais, promovendo desafios e possibilitando a resolução de problemas de forma individual ou coletiva.

Objetivos
Proporcionar aos alunos de um curso de medicina o aprendizado de aspectos relacionados às doenças infecciosas de forma lúdica.

Relato de experiência
Trata-se da experiência desenvolvida com os alunos do 4° semestre de um curso de medicina, no contexto da monitoria de um componente curricular que aborda a interação entre microrganismos que causam doenças e o hospedeiro. Foram confeccionadas cartas com um enigma no topo e 12 dicas úteis à prática profissional, estratificadas por grau de dificuldade, para auxiliar a resolução. Por exemplo, na carta com o enigma "Eu sou a Urocultura", uma dica possível foi "a resistência crescente de bactérias aos antimicrobianos aumenta minha importância". Todos os materiais foram elaborados pelos monitores sob supervisão dos professores. A primeira aplicação da atividade consistiu em um jogo analógico de dicas que conduziam os alunos a lembrarem de conceitos acerca das infecções do trato urinário. Participaram 24 alunos, em 4 grupos de 6 integrantes cada, em um formato de competição intergrupal, conduzido por um monitor e supervisionado por dois professores. Os alunos foram instruídos acerca das regras, a saber: o monitor escolheria uma das cartas e solicitava que os grupos escolhessem o porta-voz da equipe; a primeira dica seria lida pelo monitor; o grupo 1 teria 30 segundos para emitir um único palpite.; caso o grupo acertasse, receberia a pontuação e a rodada seria finalizada; caso errasse ou não desse um palpite dentro dos 30 segundos, uma nova dica seria lida e o grupo seguinte teria a oportunidade de responder, e assim por diante; quanto menos dicas o grupo precisasse para descobrir o conceito, maior seria a sua pontuação. Ao término do jogo, a soma da pontuação que indicou o grupo vencedor foi realizada no quadro. Os estudantes relataram que, incentivados pelo jogo, se sentiram mais estimulados a participar e realizar estudo prévio.

Reflexão sobre a experiência
Os estudantes seguiram adequadamente as regras do jogo. Com a aplicação da atividade, foi possível perceber motivação, cooperação e engajamento dos alunos em compartilhar saberes e tomar decisões em cada grupo. Ademais, a presença do monitor e dos professores permitiu que os alunos sanassem as dúvidas a cada rodada. Na visão dos monitores e professores, a atividade representou um bom exercício de articulação e fixação de conhecimentos adquiridos pelos alunos.

Conclusões ou recomendações
A experiência demonstrou que a gamificação representa uma excelente estratégia no aprendizado dos alunos, potencializando a consolidação dos conhecimentos de forma colaborativa e descontraída. Ademais, pode contribuir para redução do estresse no processo de aprendizagem, mitigando o risco de adoecimento psíquico de inúmeros estudantes. Novas cartas com enigmas sobre temáticas distintas e jogos de RPG estão em processo de planejamento e desenvolvimento para fomentar novas formas de compartilhar o conhecimento neste componente.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA PADLET COMO MATERIAL COMPLEMENTAR PARA O ESTUDO DA FISIOLOGIA RENAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

GISELLE FERREIRA DE SOUZA[1]
SAMILLE VITÓRIA SIQUEIRA AGUIAR[1]
LARISSA CRUZ DE SOUZA[1]
SONIA LEITE DA SILVA[1]
MARIA ANGELINA DA SILVA MEDEIROS[1]
SILVIA FERNANDES RIBEIRO DA SILVA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Educação; Metodologia de aprendizagem; Sistema urinário

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A nefrologia é um ramo da ciência médica dedicado ao estudo da fisiologia dos rins e das doenças que os acometem. É através do conhecimento da fisiologia renal que se dá a compreensão das funções do rim, como também das interações do aparelho urinário com outros sistemas do organismo, sendo esses conhecimentos de suma importância para os profissionais da área da saúde. Diante desse cenário e com o advento de novas ferramentas facilitadoras do processo ensino-aprendizagem, destaca-se a plataforma Padlet, que oportuniza a criação de quadros virtuais para o compartilhamento de conteúdo, cuja utilização voltada ao ensino da nefrologia possibilitou a elaboração do presente relato de experiência.

Objetivos
Relatar a experiência de utilização da plataforma Padlet como ferramenta de ensino-aprendizagem da fisiologia renal.

Relato de experiência
A plataforma Padlet foi utilizada para a criação de murais virtuais e interativos que serviram de complemento para o estudo da fisiologia renal abordado no módulo de estruturas, sistemas e funções II do segundo semestre do curso de Medicina de uma universidade privada de Fortaleza-CE. Durante o primeiro semestre de 2023 foram desenvolvidos 9 murais virtuais didáticos e lúdicos, cujos temas contemplaram alguns conteúdos da fisiologia renal, tais como, a anatomia e a fisiologia do néfron, o controle da pressão arterial realizado pelo rim e os medicamentos que influenciam o funcionamento renal. Após a criação dos murais virtuais, eles eram disponibilizados em formato PDF ou através de compartilhamento dos links, que direcionavam os alunos diretamente para a plataforma dos Padlets. Os murais foram disponibilizados aos discentes no dia anterior ao fechamento do caso-problema dos três grupos tutorias destinados ao estudo da fisiologia renal do módulo, com intuito de facilitar a aprendizagem.

Reflexão sobre a experiência
A utilização dos murais virtuais do Padlet atingiu o objetivo esperado por facilitar o aprendizado da fisiologia renal. Os murais foram bem aceitos pelos discentes que teceram elogios e comentários positivos sobre a escolha dos temas abordados da fisiologia renal, como também da forma simples e didática de como os temas foram abordados nos murais virtuais, descomplicando o conteúdo e tornando-o mais fácil e acessível.

Conclusões ou recomendações
As metodologias ativas de ensino que simplificam o aprendizado e otimizam o tempo de estudo são de extrema valia para o processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, a plataforma Padlet serviu como importante ferramenta facilitadora da aprendizagem por descomplicar e facilitar a compreensão da fisiologia renal, além de auxiliar as sessões de monitoria do módulo. O seu aspecto lúdico e virtual teve boa aceitação pelos discentes de medicina, o que oportuniza a expansão do seu uso para outros temas abordados no próprio módulo do segundo semestre, como também em outros semestres do curso.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PROGRAMA DE LITERATURA, ARTES, MEMÓRIA E CINEMA: ACOLHIMENTO QUE DETECTA POTENCIALIDADES CULTURAIS NOS ESTUDANTES

CRISTINA ESPINDOLA SEDLMAIER[1]
DANIEL PINHEIRO HERNANDEZ[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Acolhimento; Competências culturais; Potencial; Estudantes.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O Programa de Literatura, Artes, Memória e Cinema (PLAMC) foi criado em 2015, visando integrar a cultura às atividades acadêmicas. Tem, como objetivos, divulgar aspectos culturais, relativos às Ciências da Saúde, bem como incentivar e divulgar a produção literária e artística de estudantes, funcionários e professores. Além disso, desenvolve atividades para a obtenção, guarda e apresentação de documentos, fotografias, mobiliário, equipamentos e outros, para colaborar na documentação da História das Ciências da Saúde. Através de produções cinematográficas de curta e longa metragem, traz, à discussão, aspectos relativos às atividades desenvolvidas no âmbito da Saúde. Propõe aplicar as atividades culturais citadas como elementos que ajudem na formação cultural e intelectual dos acadêmicos, e na humanização dos seus processos educacionais e profissionais.

Objetivos
Demonstrar que o acolhimento, promovido pelo PLAMC, pode detectar potencialidades culturais nos estudantes da área da saúde, impulsionando-os no desenvolvimento dos seus pendões artísticos.

Relato de experiência
Desde 2015, observamos que o tempo investido nas atividades do Programa e, principalmente, nas conversas com os estudantes, provoca a detecção de potencialidades que, incentivadas, permitem que os estudantes percebam e desenvolvam outras competências. Como exemplos: um estudante que, ao falar de suas poesias, viu a possibilidade de tê-las publicadas, o que se tornou realidade e deu origem à sua própria coletânea, denominada Negro Sofá; outro estudante concordou em projetar suas poesias e explicar os motivos de suas inspirações, o que nos deu a conhecer que foi um monge budista, por dois anos, na Tailândia, e motivando o desdobramento dessa atividade numa outra, abordando as características da vida monástica; e, um outro aluno, com muito potencial artístico, e que, dentre outras coisas, vai lançar, no PLAMC, um livro infantil.

Reflexão sobre a experiência
Esse investimento, no acolhimento, no ouvir, no identificar potencialidades, é algo que demanda tempo, atenção e diálogo. Mas rende frutos fantásticos, uma vez que, através disso, o PLAMC cumpre seu papel de aproximar a cultura do conteúdo científico e acadêmico dos cursos da área da saúde, como também favorece o desenvolvimento de outras competências que, agora e futuramente, vão caracterizar profissionais com conteúdo intelectual mais abrangente, e que serão mais cultos e mais reflexivos, como consequência, mais humanizados. Além disso, muitos estudantes tem, no PLAMC, a oportunidade que, fora dele, talvez lhes fosse mais difícil encontrar, como participar de uma coletânea ou de uma mostra de suas obras, artísticas.

Conclusões ou recomendações
A descoberta e desenvolvimento de potencialidades tornou-se atividade inerente ao PLAMC, tornando os estudantes mais receptivos às atividades culturais e nos tornando mais atentos ao que podemos descobrir desse salutar convívio, permitindo o enriquecimento em pontos culturais específicos, como arte, história, música e muitos outros, e da cultura geral, tornando os acadêmicos mais preparados para o mundo atual.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ADAPTAÇÃO DE FERRAMENTA PARA APLICAÇÃO DA METODOLOGIA PRECEPTORIA EM UM MINUTO EM UM HOSPICE

JULIA WOLFF BARRETTO[1]
MANOELA CASTRO[2]
LUIZ SERGIO ALVES BATISTA II[3]
CLARICE NANA YAMANOUCHI [3]
PATRICIA BLASCO SILVA[3]
GIOVANNA CAROLINA CARGNIN FERREIRA[3]

1 FACULDADES PEQUENO PRINCIPE - FPP - CURITIBA/PR
2 UNIVERSIDADE POSITIVO- CURITIBA/PR - UP
3 IES NÃO INFORMADA

Palavras-chave: educação médica; preceptoria; cuidados paliativos

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A preceptoria em um minuto é uma metodologia de educação médica que possibilita a passagem de casos de forma pedagógica e estruturada em meio às demandas do serviço. Ela pode ser utilizada visando o desenvolvimento pedagógico de residentes e acadêmicos da área da saúde e consiste em 5 passos: estabelecimento de compromisso, investigação de evidências, fornecimento de feedback positivo, estipulação de regras gerais e possíveis mudanças sugeridas.

Objetivos
Relatar a experiência de adaptar a ferramenta estruturada da metodologia preceptoria em um minuto ao serviço de cuidados paliativos em um Hospice do sul do país.

Relato de experiência
O desejo de maior estruturação na hora da passagem de casos foi a razão que suscitou o uso da metodologia preceptoria em um minuto por parte dos chefes do serviço de cuidados paliativos. Através disto, foi realizada a criação de um pequeno cartão com uma adaptação aos passos gerais da metodologia. Ao quadro original da metodologia, foi adicionada uma coluna que abrange formas de aplicação das perguntas contidas no quadro e em como elas podem ser aplicadas durante a visita multiprofissional, durante o atendimento à beira do leito e após terminar o atendimento, assim como observar a procura ativa de pontos críticos. Para o desenvolvimento, houve a contribuição do médico preceptor, residentes, acadêmicos e equipe multidisciplinar.

Reflexão sobre a experiência
A busca por meios de fornecimento de ensino estruturado e baseado em evidências aos residentes e acadêmicos, de forma breve e possível de ser realizada em meio aos casos e demandas do serviço é de extrema relevância e vêm sendo o foco de diversos estudos. Neste sentido, possibilitar aos acadêmicos e residentes participar da criação de ferramenta que será aplicada com eles permite uma maior compreensão do que se é esperado de ambos os lados e possibilita a criação de ferramenta adequada ao serviço específico em que se está sendo aplicado.

Conclusões ou recomendações
O desenvolvimento de ferramenta adaptada da metodologia permitiu a reflexão dos envolvidos quanto ao que é esperado do outro e como é possível realizar a passagem de dados de forma pedagógica e estruturada.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PROJETO DE EXTENSÃO EM FEBRE REUMÁTICA E SEUS FATORES SOCIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

MAIRA IVZE BEZERRA ALVES [1]
DENISE TAVARES CAMARA DO NASCIMENTO [1]
ANA MÁRCIA BARRETO DE CARVALHO [1]
PEDRO VINÍCIUS SILVA FELIPE[2]
LUCIANNA HOLDER MARTINS BEZERRA [1]

1 UNIVERSIDADE POTIGUAR -RN - UNP
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG

Palavras-chave: Etiologia. Classificação. Febre Reumática. Transmissão.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A febre reumática (FR) é uma doença autoimune decorrente da complicação tardia de uma infecção bacteriana por Streptococcus pyogenes, causando várias manifestações por meio de acometimentos principalmente cardíacos, articulares, neurológicos, cutâneos e subcutâneos dentre outros sintomas. A FR é uma doença que atinge todo o mundo, sobretudo populações de países subdesenvolvidas, tendo apresentado significativo crescimento no Brasil. O projeto de extensão em febre reumática desenvolve ações tanto junto a pacientes portadores da doença quanto aos que se encontram em investigação diagnóstica para enfermidades cardíacas. A qualidade de vida dos pacientes que apresentam FR está diretamente associada às condições precoces de diagnóstico e de tratamento, sendo também influenciada por fatores socioeconômicos.

Objetivos
Relatar experiências e desafios de pacientes portadores de FR e seus familiares no processo de tratamento. Avaliar os efeitos das intervenções realizadas pelo projeto de extensão em febre reumática na vida dos pacientes. Analisar os efeitos socioeconômicos para aplicação de instrumentos de rastreio e profilaxia da FR.

Relato de experiência
O projeto realizou acompanhamento dos pacientes e de sua família com reuniões mensais e fornecimento de suporte multiprofissional através de grupo de apoio em aplicativos de mensagem, dessa forma prestando auxílio principalmente aos indivíduos recém diagnosticados, em sua maioria de idade infantil, já que constituem o grupo de risco para tal complicação. As demandas mais frequentes estavam relacionadas à aquisição e ensino de como deve ser a devida aplicação da penicilina. Essas dificuldades constituíam o maior fator de desânimo para as mães continuarem o tratamento, mas que foram devidamente trabalhados e mitigados pelos colaboradores da ação.

Reflexão sobre a experiência
Desta forma, programas educacionais são importantes para conscientização da doença, principalmente em áreas consideradas endêmicas, sendo necessária vigilância ativa para novos diagnósticos, através de análise de fatores genéticos e ambientais, apresentando significativos impactos em melhor prognóstico aos pacientes acometidos.

Conclusões ou recomendações
Deste modo, o projeto de extensão foi de significativa importância no suporte familiar e na identificação desde fatores de risco ao diagnóstico precoce e tratamento, englobando assim vigilância ativa e outros aspectos preventivos que resultam em notável melhora da qualidade de vida dos portadores.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O ENSINO TEÓRICO-PRÁTICO DE INJETÁVEIS EM UMA MONITORIA NO CURSO DE MEDICINA NO INTERIOR DA TRANSAMAZÔNICA

CARLOS VITOR MIRANDA VIEIRA[1]
DANIELLE LETICIA MIRANDA DOS SANTOS [1]
BRUNO RICARDO LEITE BARBOZA[1]
GABRIELLY RIBEIRO ALVES [1]
JULIANA CAMPOS BOTELHO[1]
BRUNA GRAZIELLE CARVALHO JACOMEL[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Monitoria; Metodologia de Avaliação; Universidade

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A monitoria acadêmica é uma estratégia utilizada nas Instituições de Ensino Superior (IES) visando o aperfeiçoamento dos discentes em habilidades de ensino, comunicação, criatividade metodológica e a aproximação com a área da docência. Através desse artifício, há troca de experiências e conhecimentos entre o discente preceptor e o aluno monitorado. Nesse sentido, há vários estudos científicos que comprovam a relevância dos projetos de monitoria na solidificação do aprendizado, tanto em disciplinas teóricas quanto práticas, sejam para os que ensinam como para os que aprendem. Além disso, após a implantação dos métodos ativos de estudo nas matrizes curriculares, a monitoria tornou-se imprescindível na descentralização de ideias a qual referiam o docente como o único possuinte do saber.

Objetivos
Relatar a experiência de monitoria no ensino teórico-prático de injetáveis no curso de medicina no interior da Transamazônica.

Relato de experiência
A monitoria de injetáveis em uma universidade de medicina da região do Xingu é aplicada aos alunos do primeiro período por outros discentes a partir do segundo semestre de graduação. A priori, sob orientação da docente do eixo de habilidades médicas e profissionalismo I, os monitores realizam pesquisas bibliográficas para aprofundamento dos conhecimentos sobre o tema e consequente seleção das melhores referências no ensino de injetáveis. Posteriormente, os monitores elaboram um roteiro de perguntas teóricas, baseado nas literaturas de escolha, para o estudo autônomo dos calouros. Logo após, a equipe de monitores redige uma ficha avaliativa teórico-prático que pontua itens durante a execução de injetáveis. Nesse sentido, cada habilidade desempenhada de maneira correta pelos monitorandos equivale a uma certa pontuação. Nessa ficha são avaliados quesitos como habilidades de comunicação com o paciente e capacidade de realizar procedimentos corretos na aplicação injetável em via subcutânea, via intradérmica e via intramuscular (deltóide, glúteo, vasto lateral da coxa e ventroglúteo). É importante salientar que, os itens de avaliação são conferidos por todos os monitores antes de ser aplicado no momento da formativa. Após essa etapa, os monitores reservam dois dias durante a semana para realizar o estudo prático com os calouros e demonstração do conteúdo de maneira criteriosa. Nesse momento, cada monitor se responsabiliza por uma dupla de alunos para treinar o passo a passo, tirar suas dúvidas pertinentes à prática, e logo depois avalia-los individualmente seguindo toda exigência do instrumento de avaliação.

Reflexão sobre a experiência
A partir da monitoria de injetáveis, o monitor reafirma seu aprendizado sobre as técnicas adequadas no manejo de soluções inoculáveis. Além disso, desenvolve competências de relacionamento em grupo, liderança, diálogo e resolutividade.

Conclusões ou recomendações
Logo, a monitoria contribui para a formação de profissionais médicos com maiores desenvolturas, além de favorecer o desenvolvimento das IES, uma vez que acadêmicos proativos e produtivos cooperam para a elevação da qualidade no aprendizado nas instituições de ensino.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA, PROMOÇÃO DE SAÚDE E EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO SOBRE O PAPEL DA EXTENSÃO NO CURRÍCULO DE MEDICINA.

LOURRANY BORGES COSTA[1]
RICARDO BRUNNO EGÍDIO MIRANDA DE OLIVEIRA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Educação Médica. Integração Comunitária. Extensão Comunitária.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A curricularização da extensão no ensino médico pode contribuir para uma formação profissional mais humanizada e transformadora, incentivando o senso de responsabilidade social e aproximando comunidade e Universidade. Atividades de prestação de serviço ou eventos de promoção de saúde para crianças escolares realizadas durante disciplinas relacionadas à Pediatria são exemplos de atividades de curricularização da extensão.

Objetivos
Relatar a experiência de uma atividade curricular de extensão em um módulo do 3° período do curso de Medicina de uma Universidade cearense nos períodos letivos de 2022.2 e 2023.1

Relato de experiência
O módulo em destaque apresenta a saúde da mulher, gestante, criança e adolescente como foco. O projeto de extensão foi implementado no período letivo de 2022.2. As atividades de extensão ocorreram ao longo de 2 semanas e foram realizadas por grupos de quatro docentes por turma e 25 discentes do curso de Medicina. O local das ações foi uma escola local, que oferece educação às crianças das comunidades circunvizinhas à Universidade. Inicialmente, foram organizadas visitas à escola, onde os estudantes de Medicina realizaram uma abordagem coletiva das crianças, com breve anamnese e medidas antropométricas (aferição de peso, altura e IMC). Os dados coletados foram mantidos em sigilo e armazenados em pastas individuais de cada criança. No encontro seguinte, os estudantes de Medicina realizaram diversas atividades de promoção à saúde com as crianças, envolvendo teatro infantil, dança, brincadeiras em grupo, jogos interativos e educacionais. Foram confeccionados pôsteres, panfletos e livretos informativos, que as crianças puderam levar para seus familiares. Os temas trabalhados nas ações abordavam principalmente alimentação saudável, hábitos de higiene, a prática de atividade física na forma de brincadeiras, e o menor uso de telas e aparelhos eletrônicos. No final, foi realizada uma discussão com estudantes e docentes sobre a experiência da atividade, abordando desafios encontrados, aspectos positivos e a contribuição para a formação médica. Semelhante ao realizado em 2022.2, o mesmo projeto foi repetido no módulo em 2023.1, no mesmo local, com as mesmas crianças. Os estudantes de Medicina tiveram a oportunidade de observar mudanças no crescimento, desenvolvimento e saúde das crianças e refletir sobre a importância do acompanhamento longitudinal.

Reflexão sobre a experiência
O impacto das ações de extensão no currículo é evidente na formação profissional, pois ver o resultado real de uma ação encoraja e contextualiza o conhecimento estudado. Ademais, o acompanhamento longitudinal dos dados antropométricos permite a individualização do cuidado, mesmo as ações tendo um caráter eminentemente coletivo, caso exista um problema de cunho nutritivo, comportamental ou outro acometendo alguma criança, algo que poderia impactar no seu desenvolvimento e desempenho escolar.

Conclusões ou recomendações
Os benefícios foram muitos, tanto para os estudantes de Medicina quanto para as crianças que participaram das ações extensionistas. Foram desenvolvidas importantes competências dos futuros profissionais médicos: a aplicação prática de conhecimentos acadêmicos, o desenvolvimento de habilidades de comunicação, colaboração e trabalho em equipe, e a execução de ações com impacto coletivo. A experiência relatada mostra as potencialidades da extensão universitária na realidade local.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EXPLORANDO AS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O USO DE CASOS CLÍNICOS EM AULAS PARA APRIMORAR A FORMAÇÃO MÉDICA

JORGIANA LIMA GALVAO[1]
ANA PAULA ABREU MARTINS SALES[1]
MARIA CLARA PARENTE TORQUATO [1]
MARYANA MODENA STRADA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Educação Médica. Metodologia. Medicina Baseada em Evidências. Aprendizagem Baseada em Problemas. Repertórios Clínicos.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A implementação de metodologias de ensino na medicina é um nicho que vem se diversificando no cenário da saúde. Dentre tais métodos, a aprendizagem baseada em casos clínicos torna-se uma opção válida no meio acadêmico, já que converge com a importância de incitar uma participação crítica e reflexiva do discente, além de aproximar o cotidiano estudantil com o cotidiano médico profissional. Logo, a LIMEN (Liga de Endocrinologia, Metabologia e Nutrologia) adota, nas suas aulas expositivas, tal padrão de ensino em saúde a fim de desenvolver habilidades de autoaprendizagem e de raciocínio clínico.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de Medicina na exposição de conteúdos sobre endocrinologia utilizando uma metodologia ativa de ensino baseada na exploração de relatos reais da vivência médica.

Relato de experiência
O método de ensino baseado na discussão de temas por meio da apresentação de casos clínicos, vem sendo uma estratégia abordada nas aulas da Liga Acadêmica de Metabologia, Endocrinologia e Nutrologia. Tal sistema é aplicado visando expor os temas da endocrinologia na perspectiva teórica e prática, o que possibilita o desenvolvimento de um raciocínio clínico pelos alunos desde o início da formação, o protagonismo do estudante no processo de aprendizagem e o incentivo à formação de futuros médicos capazes de desenvolver habilidades mais críticas e reflexivas. Nesse viés, são abordados casos clínicos no início das aulas para contextualizar o tema que será apresentado. Em seguida, os alunos fazem perguntas para explorar a anamnese do paciente, depois são analisados os exames físico, laboratoriais e os de imagem, com o intuito de conduzir os estudantes a uma hipótese diagnóstica que esteja relacionada ao tema da aula. As situações clínicas abordadas geralmente são baseadas em relatos de casos, sendo feitas algumas modificações para adaptar a história do paciente aos objetivos da apresentação. Além disso, os estudantes entendem a necessidade de preservar a identidade do paciente, por isso, sempre são criados nomes fictícios para serem utilizados durante as aulas. Portanto, a utilização de uma metodologia de ensino mais ativa e prática nas aulas da LIMEN mostrou-se fundamental para o engajamento dos integrantes da liga nas aulas, para a melhor fixação do conteúdo, para a formação de um raciocínio clínico e, principalmente, para propiciar uma adequada correlação dos conteúdos de endocrinologia com a realidade dos casos médicos.

Reflexão sobre a experiência
A experiência descrita nos proporciona uma reflexão imersiva quanto à importância do uso de métodos de ensino alternativo, por meio de casos clínicos, que é uma ferramenta acessível e de extrema importância para promover a consolidação de assuntos acadêmicos, como também para impulsionar o raciocínio clínico dos ligantes, o que os torna protagonistas do próprio conhecimento.

Conclusões ou recomendações
Portanto, considera-se que a utilização de casos clínicos, como método de ensino ativo e alternativo, tem impacto significativo não só para os alunos responsáveis por criá-los, bem como para os demais ligantes, que são contemplados com a discussão da temática, uma vez que possibilita o desenvolvimento do raciocínio clínico, bem como a fixação de conteúdos relevantes na área médica. Assim, tal metodologia configura-se como uma ferramenta favorável, fácil de ser elaborada e que incentiva os estudantes a se tornarem protagonistas do conhecimento.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

VIVÊNCIAS EM ESTÁGIO DE SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOB A ÓPTICA DISCENTE

VITÓRIA SENA APOLINÁRIO[1]
RAFAELA MINEIRO FERNANDES[1]
NYCOLE HOLANDA TOMAZ[1]
MARINA FARIAS MARCILIO[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Saúde Mental ; Psiquiatria ; Atenção Primária à Saúde

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que, em 2019, 970 milhões de pessoas, em todo o mundo, viviam com uma perturbação mental. Além disso, a mesma entidade afirma ainda que 82% dessa população provinha de países de baixa e média renda. Tal dado, aponta a existência de um significativo, problema de saúde pública a nível mundial, o qual ainda não possui, a despeito da já conquistada notoriedade atual, mecanismos eficientes de enfrentamento. Nesse sentido, é importante ressaltar a relevância do ensino e das experiências práticas em saúde mental durante a graduação em medicina.

Objetivos
Descrever a experiência de discentes do curso de medicina durante estágio em saúde em uma unidade básica de saúde (UBS).

Relato de experiência
Durante o sétimo semestre do curso, são abordados os temas referentes à disciplina de psiquiatria, fazendo parte do ensino da mesma, grupos tutoriais, aulas teóricas e estágio em UBS, a fim de propiciar aos alunos um conhecimento mais aprofundado e integral sobre a temática. Nesse contexto, foram realizadas pelos discentes, durante 2 meses, práticas supervisionadas em consultas de saúde mental, semanalmente. No decorrer de tal período, os alunos conduziram, em duplas ou em trios, consultas com pacientes atendidos na UBS. Ao final das consultas, era repassado ao médico responsável os casos e, em conjunto com os graduandos, era ponderada e decidida a conduta adequada.

Reflexão sobre a experiência
As práticas em psiquiatria na atenção primária permitiram aos alunos obter uma nova perspectiva sobre o tema, entendendo mais tanto sobre as apresentações das patologias estudadas na teoria como também na condução das mesmas. Em consonância com isso, os diversos relatos manifestados pelos pacientes expôs aos discentes uma vasta diversidade de histórias, que contribuíram para que os graduandos pudessem ter um olhar mais atento, humanizado e empático em relação à saúde mental. Ademais, a vivência do estágio revelou a realidade do serviço público no que diz respeito aos cuidados psiquiátricos da população, bem como seus desafios e a profunda necessidade de reforço no tocante a uma qualificada formação em saúde mental.

Conclusões ou recomendações
A prática viabilizou uma educação complementar e de extremo valor para o desenvolvimento profissional e pessoal dos alunos, uma vez que os futuros médicos estarão em contato com uma demanda em saúde mental que se mostra cada vez maior e mais ávida por profissionais competentes em tal área.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

DESENVOLVIMENTO DE UM DOCUMENTÁRIO SOBRE ESPIRITUALIDADE E RELIGIOSIDADE NO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA

RODOLFO LIMA ARAÚJO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS - UNITPAC

Palavras-chave: Religião. Espiritualidade. Determinantes Sociais da Saúde. Processo saúde-doença. Documentário

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A relação entre Religiosidade, Espiritualidade (R/E) e saúde, ainda permeiam pelos campos do conflito e da amistosidade, ora por questionamentos de incompatibilidade da razão (ciência) com os aspectos da R/E, ora pelo descredito de incapacidade de avaliação científica destes. Todavia, essa discussão vem sendo cada vez mais diluída por estudos científicos robustos que demonstram interferência indireta e diretamente dos aspectos religiosos no bem-estar, considerando-os como determinantes da saúde (ALMEIDA; LUCHHETTI, 2016). Apesar de parecem, e até serem utilizados como semelhantes, os conceitos de religiosidade e espiritualidade são distintos. Entende-se por religiosidade as atividades desempenhadas pelos indivíduos relacionada às suas crenças, podendo ou não estar alicerçadas em uma determinada religião. Já o conceito de espiritualidade transcende os aspectos sagrados, este perfaz pela ideação de sentido da vida, da elevação pessoal, algo que por vezes, para alguns, ultrapassam a linguagem (VALENTE et al,2016).

Objetivos
Objetivo geral: Desenvolver um documentário que retrate a religiosidade/espiritualidade como um determinante social no processo saúde-doença. Objetivos específicos - Elaborar o roteiro do documentário; - Construir o documentário com visões sobre a interferência da religiosidade e da espiritualidade no processo saúde-doença; - Caracterizar os participantes segundo as variáveis de sexo, religião e condição patológica. - Produzir a versão final do documentário.

Métodos
Estudo metodológico com abordagem qualitativa, exploratória, tendo a entrevista como método de coleta de dados e culminando na construção de um documentário.Os participantes foram selecionados de forma não probabilística, por acessibilidade, variedade de tipos, culminando na visão de 8 entrevistados que receberam o convite nas redes sociais Facebook e Instagram, após buscas sobre manifestações religiosas, liderança religiosa e que sofreram vivências com patologias desafiadoras, terminais e/ou sob cuidados paliativos e experimentaram, neste ínterim, experiências relacionadas à religiosidade no processo saúde e doença.

Resultados Discussão
Após transcrição das falas dos entrevistados e análise destas, pode-se chegar ao posicionamento de cada um destes em relação a suas vivências durante o processo desafiador patológico e suas experiências com relação a religiosidade e espiritualidade no processo saúde doença. Cada entrevistado trouxe um pouco da história patológica e posteriormente como de desenrolou o envolvimento da R/E no contexto vivido. De uma forma geral, os entrevistados trouxeram aspectos relacionados ao conceito de coping positivo, ou seja, aquele onde os aspectos espirituais denotam um reforço adicional, adjuvante e positivo ao processo de dificuldade enfrentado.

Conclusões
O documentário, produto deste trabalho, traz depoimentos singulares, subjetivos, que não destoam de muitos aspectos da literatura científica, isso demonstra ainda mais a necessidade de reconhecimento da religiosidade e espiritualidade como inerente ao enfrentamento de processos saúde-doença e que ao utilizarem o recurso audiovisual do documentário, constituem produto científico de grande robustez. A facilidade do acesso, da linguagem e do alcance de um documentário são características importantes que fazem deste tipo de produto, uma estratégia a de grande alcance no âmbito da tecnologia educacional.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROCESSO SELETIVO DE UMA LIGA FOCADA EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

FRANCISCO JEAN ROCHA SILVA FILHO[1]
MATHEUS NOGUEIRA COSTA[1]
GIULIA QUEIROZ CAVALCANTI[1]
SILVIA RENATA DUARTE SOBREIRA[1]
LUISA ROLIM MIRANDA[1]
THAMILE CHAVES DOS SANTOS [1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Palavras-chave: Educação em Saúde; Formação de Profissionais de Saúde; Ginecologia e Obstetrícia

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A aprendizagem pode ser estimulada de diferentes maneiras, nesse sentido, diferentes metodologias de ensino foram propostas: tradicional, sociointeracionistas, construtivista, de Montessori, dentre outras. Em algumas dessas propostas, como na metodologia de ensino tradicional, é utilizada a avaliação - a qual pode se dar de diferentes maneiras -, que pode ser um elemento muito importante no processo da aprendizagem, inclusive na formação de profissionais de saúde. Por sua vez, em outras propostas, a exemplo da sociointeracionista, é valorizado o trabalho em equipe para a consolidação desse processo.

Objetivos
Relatar a experiência de aprendizagem e desenvolvimento durante o processo seletivo de uma liga de estudos em ginecologia e obstetrícia.

Relato de experiência
A referida liga com o foco de estudos em ginecologia e obstetrícia é um projeto vinculado a uma universidade federal situada no nordeste e é composta por estudantes de medicina de variados semestres. O processo seletivo dessa liga ocorreu nos respectivos momentos: inscrição com submissão de uma biografia resumida; prova com questões objetivas e subjetivas sobre educação sexual, planejamento familiar, consulta ginecológica e pré-natal; roda de conversa com outros participantes sobre essas temáticas; e entrevista questionando sobre interesse, disponibilidade e situações-problemas. Para o preparo relacionado a essas etapas, a liga disponibilizou um drive com vídeos e materiais de leitura. Ao fim, os participantes receberam um feedback sobre seu desempenho e o resultado de sua aprovação ou não.

Reflexão sobre a experiência
Dessa maneira, os inscritos tiveram sua subjetividade valorizada a partir da biografia requerida, o que permite entender seu perfil e desenvolver uma relação mais agradável com os alunos que já fazem parte da liga. Ademais, os alunos que foram submetidos a esse processo seletivo e que se comprometeram naquilo que foi requisitado pela liga tiveram oportunidade de expandir seu conhecimento relativo à medicina, principalmente aqueles relacionados a ginecologia e obstetrícia. Além disso, o desenvolvimento de competências foi estimulado nos dois últimos momentos do processo seletivo, pois, em ambos, os participantes eram analisados por sua oratória, sua maneira de se portar em um ambiente mais formal ou sua flexibilidade frente a possíveis situações desafiadoras enfrentadas.

Conclusões ou recomendações
Destarte, entende-se que, além do respeito da individualidade dos inscritos, foi possibilitada uma importante aquisição de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades para os estudantes que participaram ativamente do processo seletivo supracitado. Além disso, recomenda-se que processos seletivos de outros projetos possam experimentar uma vivência semelhante.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CAPACITANDO ESTUDANTES DE MEDICINA PARA A ESCRITA CIENTÍFICA EM UM CONTEXTO DE AVANÇOS TECNOLÓGICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

NICOLY JUSTINO EUZÉBIO [1]
BARBARA VELANI SOUZA[1]
BRUNA MAIA GALETTI[1]
MARIA LUIZA VARGAS DA CRUZ [1]
SARAH POSSAMAI KONS[1]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - PR - UEL

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Escrita Médica; Pesquisa Científica e Desenvolvimento Tecnológico

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O uso da inteligência artificial (IA) na área médica e científica ganhou notoriedade devido às inúmeras possibilidades que ela permite. O chat GPT, como exemplo de ferramenta de IA, trabalha com a execução de variadas tarefas sendo capaz, inclusive, de produzir textos científicos. No entanto, vale ressaltar que são ferramentas passíveis de crítica, haja vista que, apesar de seus benefícios quando usadas cautelosamente, não substituem os saberes de acadêmicos e profissionais de Medicina no processo da escrita científica. A habilidade de escrita demanda senso crítico e manifesta o trabalho intelectual do autor, refletindo sua visão e originalidade. Assim, percebe-se uma demanda por ações extracurriculares que estimulem o desenvolvimento da capacidade de análise crítica e de produção de artigos científicos, cujo domínio é fundamental para a formação acadêmica e profissional.

Objetivos
Relatar a experiência da realização de um workshop voltado para a prática da escrita científica para estudantes de Medicina.

Relato de experiência
O evento foi realizado em dois encontros presenciais em formato de uma oficina teórico-prática e conduzido por um professor especializado em pesquisas científicas na área médica. No primeiro encontro, foi realizada uma abordagem teórica sobre pesquisa e escrita científica, ressaltando a necessidade de desenvolver habilidades concernentes a esse campo frente ao avanço da inteligência artificial. O segundo foi configurado por uma atividade prática de escrita do resumo de um artigo científico, dando ênfase aos pontos essenciais para a produção desse tipo de texto, permitindo que os estudantes desenvolvessem um processo de pensamento crítico para a produção. Ao final, os participantes responderam um formulário online para mensurar o impacto do evento. Os resultados demonstraram que a ação agregou conhecimentos aos graduandos e motivou-os a buscarem mais conteúdos científicos.

Reflexão sobre a experiência
A atividade realizada não apenas atingiu seus objetivos de introdução à escrita científica e de aproximar e instigar os discentes a adentrarem o mundo científico, mas perpassou essa apresentação gerando conscientização. Por meio das palestras, momentos de prática e diálogos com o palestrante, percebeu-se que o domínio dessa escrita é fundamental ao graduando de Medicina. Debateu-se que, por mais variadas e complexas que sejam as ferramentas tecnológicas, a capacidade humana de reflexão e transposição de seus pensamentos e pesquisas para o texto, de modo a disseminá-los, é um processo único de gradual aperfeiçoamento. Ademais, a participação no evento explicitou que habilidades de escrita científica não são essenciais unicamente para gerar publicações, mas para compreendê-las e interpretá-las, processo esse que a máquina não faz. Assim, o Workshop demonstrou e ratificou a importância do ensino da escrita científica no curso de Medicina de modo que os alunos sejam graduandos e, futuramente, profissionais, com a capacidade de dissertarem sobre seus trabalhos e de compreenderem os materiais que consomem.

Conclusões ou recomendações
O workshop cumpriu seu papel educacional, pois o ensino da escrita científica permite a melhora da qualidade dos trabalhos acadêmicos e traz benefícios para o sucesso profissional dos estudantes. É importante destacar que a inteligência artificial é uma aliada no processo educacional e na escrita científica, mas não substitui o conhecimento individual. Todos os participantes mostraram interesse em fazer outros cursos semelhantes para aprimorar ainda mais sua escrita científica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INTEGRAÇÃO DO TEAM BASED LEARNING COM O ESCAPE ROOM NA SIMULAÇÃO CLÍNICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUCA COSTANZA CISARI[1]
GABRIEL HENRIQUES AMORIM[1]

1 FACULDADE BRASILEIRA - VITÓRIA/ES - MULTIVIX VITORIA

Palavras-chave: simulação, escape room, metodologias ativas, team-based-learning.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A entrada da Metodologia Ativa de Aprendizagem (MAA) torna-se importante para adequar-se ao cenário de constantes evoluções com uma aprendizagem mais profunda, ampla e otimizada, por meio da protagonização do aluno na construção do seu aprendizado. Entre as MAAs, há a Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE, ou TBL, do inglês Team Based Learning), estruturada em seis sequências: estudo prévio, divisão em grupos, teste individual, teste em grupo, aplicação de conceitos e Feedback. Além disso, há a proposta da simulação clínica onde, através de mecanismos de realismo, simula um caso clínico e um atendimento real, com o fim de treinamento.

Objetivos
Avaliar o impacto do aprendizado no trabalho em equipe; verificar a importância do debriefing para aparar as divergências de condutas; ponderar a utilização do debriefing com vídeo e se foi útil para apontar as condutas necessárias; aferir a diversão, taquicardia e experiência positiva para os discentes; analisar se o cenário foi exposto de forma segura e não ameaçadora para os estudantes expostos à experiência.

Relato de experiência
No dia 28 de outubro de 2022, trinta alunos do primeiro semestre do curso de Medicina foram para uma aula do componente temático Caso Clínico Integrador I. Essa aula respeitou a metodologia de aprendizagem da Instituição de Ensino Superior (IES), que é a TBL. Porém, a aplicação de conceitos foi realizada por meio de uma simulação clínica de Escape Room. Na finalização da experiência, foi realizada uma pesquisa de satisfação sobre o método. Dos questionamentos, os que tiveram 100% de respostas como "concordo fortemente" foi: "é uma forma de aprendizado de trabalho em equipe", "foi divertido", "aprender com essa ferramenta é útil para minha formação" e "a atividade foi uma experiência positiva", as demais questões foram: "o debriefing é importante para aparar erros" com 94.7% "concordo fortemente" e 5.3% "concordo", "o debriefing com vídeo foi útil para apontar os itens" com 63.2% "concordo fortemente" 31.6% "concordo" e 5.3% "indiferente", "fiquei taquicárdico durante a atividade" com 47.4% "discordo", 31.6% "concordo", 10.5% "discordo fortemente", 5.3% "concordo fortemente" e 5.3% "indiferente", "o ambiente de simulação foi seguro e não ameaçador" com 78.9% "concordo fortemente" 15.8% "concordo" e 5.3% "discordo".

Reflexão sobre a experiência
O escape room é uma metodologia de simulação clínica em que o aluno é exposto a diversos desafios, sendo necessário agilidade, trabalho em equipe, raciocínio clínico e pensamento rápido. Inicialmente esperávamos que os alunos tivessem dificuldade para resolver o desafio, mas à medida que foi ocorrendo a simulação os alunos nos impressionaram positivamente pela boa resolutividade e trabalho em equipe. Por parte de nós, a experiência foi positiva e nos ensinou muito e nos impulsionou a estimular a utilização dessa metodologia.

Conclusões ou recomendações
Em uma perspectiva educativa, o engajamento dos estudantes aliada ao trabalho em equipe para resolução da simulação clínica é o trunfo de uma proposta inovadora.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DE ERROS EM SIMULAÇÕES - PROVA PARA APRIMORAR O APRENDIZADO EM UMA GINCANA ESTUDANTIL

MARIA TEREZA DE SÁ SARMENTO[1]
JOÃO FELIPE TENISI DE ANDRADE [1]
RAFAEL CARNEIRO DE LÉLIS[1]

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP

Palavras-chave: Monitoria, Ensino Médico, Treinamento por Simulação

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
As simulações são ferramentas poderosas no processo de ensino-aprendizagem, sendo amplamente utilizadas em ambientes acadêmicos como um meio de avaliar o conhecimento do corpo discente. Uma das vantagens das simulações neste contexto é a apresentação de um ambiente controlado ao aluno, no qual seus conhecimentos são testados de forma prática. Aliar erros propositais em simulações, para discussão grupal, promove diversos benefícios educacionais, como o engajamento ativo, exploratório e analítico por parte dos estudantes.

Objetivos
Relatar a experiência de coordenar uma simulação com erros premeditados como uma ferramenta educacional que fomenta diversas competências acadêmicas.

Relato de experiência
A gincana estudantil foi promovida por monitores de ensino e docentes de instituição de ensino superior. Ela foi destinada a discentes do primeiro semestre, em que os mesmos foram divididos em quatro equipes, cada uma tendo um nome e uma cor: azul, amarelo, vermelho e verde. A equipe dos professores e monitores que faziam a organização da gincana era a equipe branca. Durante a gincana os alunos passavam por testes e provas de diversos tipos, sendo uma delas o "Jogo dos Erros". No "Jogo dos Erros", os estudantes foram expostos a quatro simulações feita por um grupo de monitores, em que um a três erros premeditados eram cometidos. As simulações coordenadas promoviam a integração de conteúdos de anatomia, clínica médica e histologia em demonstrações de até 20 minutos. Cada uma das equipes deveria selecionar quatro integrantes que foram divididos em duas duplas, totalizando dezesseis alunos na atividade. A pontuação de equipes derivou da identificação e descrição dos erros cometidos, e propostas para a sua correção. As respostas dos alunos eram dadas após as duplas da equipe passarem pelas todas as estações e formularem juntamente uma resposta para cada estação.

Reflexão sobre a experiência
Tanto a análise dos erros, como a elaboração de soluções convoca uma relação ativa com o conhecimento, promovendo a intensificação da aprendizagem em uma situação em que os erros cometidos não implicam risco. Outro importante incentivo à aprendizagem é representado pelo ambiente recreativo promovido pela gincana estudantil, no qual conhecimentos prévios são revisitados de forma criativa.

Conclusões ou recomendações
Na gincana estudantil, foi possível testar os acadêmicos quanto aos seus conhecimentos referentes ao primeiro semestre do curso de medicina de modo divertido e engajante. Com a identificação e análise de erros propositais, os alunos participavam de forma ativa no processo de aprendizagem, explorando e analisando de forma crítica e analítica as encenações. Por meio de simulações como essa, que têm em vista o engajamento estudantil, diversas competências acadêmicas são despertadas ao reforçar conhecimentos prévios.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA ESTRUTURAL DE GABARITOS EM QUESTÕES DISCURSIVAS

ADRIANO DE LUCENA JAMBO CANTARELLI [1]
JOSÉ ROGÉRIO CAVALCANTE FARIAS NETO[1]
GUILHERME PEREIRA BERNARDI[1]
FELIPE PIMENTEL CESAR DE ALBUQUERQUE FILHO[1]
LUCIANO DE LUCENA JAMBO CANTARELLI[1]
FABÍOLA COELHO NUNES MARINHO FALCÃO[1]

1 FACULDADE TIRADENTES DE GOIANA - FITS

Palavras-chave: Questão de prova ; Estudo de avaliação ; Perguntas de prova.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O gabarito é um modelo de correção que visa sintetizar possíveis respostas e pode aumentar significativamente os níveis de acerto das correções, garantindo que as avaliações estejam atingindo seu papel. Auxiliam nos parâmetros de análise da capacidade de aprendizagem e conhecimento individual dos avaliados . Além disso, dentre os tipos de estratégias avaliações possui as questões discursiva que são aquelas que os candidatos precisam discorrer sobre a resposta em forma de texto desafiando, portanto, o indivíduo a ler, compreender e assimilar o que é pedido , ao fim sintetizar seu conhecimento. Mas se por um lado o gabarito torna mais objetiva e clara a avaliação, por outro é uma ferramenta que carece de estrutura adequada para cumprir seu papel e não interferir nas respostas da pessoa a ser avaliada.

Objetivos
Descrever a importância estrutural de gabaritos em questões discursivas.

Métodos
Trata-se de uma revisão integrativa de literatura em que a questão de pesquisa é: qual a importância estrutural de gabaritos em questões discursivas? Os descritores utilizados foram: "questão de prova", "estudo de avaliação" e "perguntas de prova". As buscas foram realizadas na Biblioteca Virtual em Saúde, onde foram encontrados 20 artigos nesta busca. Dentre os critérios de inclusão, foram selecionados artigos em português e inglês, dos últimos cinco anos.

Resultados Discussão
Segundo o artigo da UFRN sobre " Instrumentos de avaliação:provas de perguntas discursivas", os estudos mostram que é imprescindível para a fase da correção destas avaliações que elas tenham sempre um gabarito de prova. Sob a ótica do avaliador, fazer um gabarito de prova apresenta muitas vantagens, como maior rapidez no momento de corrigir as provas, já que as questões discursivas precisam de um cuidado maior na hora da correção e precisão na hora de corrigir as provas.

Conclusões
Conclui-se que, o gabarito em questões discursivas é um processo sistemático de avaliar o rendimento dos candidatos, se estes atingiram os conceitos pedidos pelos avaliadores. Percebe-se o auxílio do gabarito das questões discursivas nas faculdades de medicina, onde se utiliza avaliações dissertativas com grande frequência.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EXPLORANDO A ANATOMIA TRIDIMENSIONAL: UM OLHAR SOBRE O APLICATIVO "COMPLETE ANATOMY" NA FORMAÇÃO MÉDICA

VICTORIA OLIVEIRA AMARAL [1]
ARTUR NEGROMONTE SANTANA[1]
OLAVIO CAMPOS JUNIOR [1]
FERNANDO AUGUSTO PACIFICO [1]
LUCIANA ANDRADE TAVARES[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE OLINDA/PE - FMO

Palavras-chave: Educação médica; anatomia; tecnologia educacional; software de aplicativos

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O estudo da anatomia durante a graduação em saúde pode ser um grande desafio, uma vez que formas pouco didáticas ou dinâmicas de ensino podem desmotivar os estudantes. Com o avanço tecnológico, tornou-se ainda mais evidente a necessidade da integração de aplicativos como o "Complete Anatomy" no ensino médico. Desse modo, fica evidente o quanto o uso da tecnologia pode ser enriquecedor para os graduandos do curso médico.

Objetivos
Relatar a experiência da utilização do aplicativo "Complete Anatomy" como material complementar de estudo da anatomia humana durante o primeiro semestre do curso de medicina.

Relato de experiência
Os estudantes foram instruídos a utilizar o aplicativo "Complete Anatomy" oferecido pela instituição de ensino durante o primeiro semestre do curso médico na unidade curricular de Desenvolvimento e Constituição do Organismo. O aplicativo desenvolvido pela Elsevier é pago e funciona como plataforma multifuncional e interativa que permite explorar os órgãos tridimensionalmente, facilitando o aprendizado da anatomia humana de forma imersiva. O mesmo foi utilizado em uma Plataforma Multidisciplinar 3D em estratégias de laboratório morfofuncional com base em roteiros. Os estudantes exploraram funções como adição de sistemas, dissecções digitais além de tornar transparente, inserir ou remover um ou mais órgãos específicos. Além do mais, acessaram lições, cursos e vídeos didáticos que demonstram o pleno funcionamento dos sistemas, além de radiografias relacionadas com as respectivas estruturas estudadas. Os estudantes foram incentivados a produção de materiais didáticos a partir da plataforma, bem como a resolução de desafios e exercícios de identificação morfológica em dinâmicas de laboratório em grupo ou individualmente.

Reflexão sobre a experiência
O uso da tecnologia em forma de atlas tridimensional permitiu aos estudantes vivenciar o ensino prático da anatomia de modo didático tornando a visão da constituição do organismo ampla e eficiente. Além disso, foi um facilitador para muitos estudantes que relataram dificuldades nos estudos das ciências médicas devido a utilização de cadáveres. Outro aspecto importante foi a possibilidade de correlação com outras áreas do conhecimento como a radiologia e histologia que fazem parte da unidade curricular vivenciada no presente relato. Portanto, essa ferramenta tornou o processo pedagógico dinâmico, ativo e coletivo embasando o estudo por meio de múltiplas possibilidades de localização e correlações anatômicas, favorecendo identificações e descrições dos objetivos educacionais propostos e, consequentemente, o deslocamento do processo de aprendizagem.

Conclusões ou recomendações
É imprescindível que a utilização de aplicativos como o "Complete Anatomy", associado a Plataforma Multidisciplinar 3D, seja estimulada nos ambientes educacionais coletivamente, mas também individualmente de forma móvel em celulares, tablets ou notebooks. Para alcançar esse objetivo, é imprescindível que as instituições adquiram a ferramenta, garantindo acesso gratuito aos acadêmicos. Dessa forma, o estudo da anatomia se tornará acessível fora do laboratório, enriquecendo a educação em saúde e elevando a habilidade acadêmica de adquirir conhecimento a um patamar de excelência.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

OFICINA CULINÁRIA COMO UM MODELO TERAPÊUTICO DE CONVIVÊNCIA E RESGATE DE MEMÓRIAS NA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

ANA PAULA VIEIRA DOS SANTOS ESTEVES[1]
BRUNA BORGES FAGUNDES [1]
VIVIAN MIRELLY GUEDES TORRES[1]
GABRIELA DE PINHO MAGALHÃES [1]
CARINA FOGAÇA PRATES[1]
RAYSSA SILVA DA CRUZ RABELLO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Saúde mental, serviços em saúde mental, estratégia de saúde, assistência à saúde mental.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
As estratégias e serviços em saúde mental devem visar, além da saúde física, capacitar o sujeito para a produção de vida e trabalho, a partir do aperfeiçoamento de qualidades como o afeto, habilidades sociais e autonomia. Nesse sentido, após serem inseridos no cenário de prática, discentes de medicina desenvolveram uma oficina culinária como um modelo terapêutico para pacientes de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). A atividade mostrou ser benéfica tanto para os pacientes quanto para os alunos.

Objetivos
Apresentar a oficina de culinária como assistência à saúde mental e estratégia de cuidado a nível psicossocial.

Relato de experiência
Uma vez ambientados no cenário de prática do curso de medicina, onze alunos acompanhados de uma docente, iniciaram uma roda de conversa com os pacientes sobre alimentação saudável e suas respectivas relações com a comida e com a cozinha, utilizando de uma escuta sensível e linguagem acessível. Através deste primeiro contato foi observado pelos estudantes e docente que a prática da culinária proporciona momentos terapêuticos para muitos dos usuários do CAPS, sendo relevante para a saúde mental. Com isso em mente, o grupo planejou uma estratégia de cuidado em saúde mental a nível psicossocial que ocorreu uma vez na semana durante um mês no CAPS II, promovendo oficinas de culinária a cada encontro. Desse modo, foi elaborada a criação do livro "Receitas do CAPS" que, a cada encontro, um dos usuários deveria escolher uma receita de sua preferência para ser ensinada aos demais e registrada no livro. Sendo assim, os materiais utilizados durante as práticas culinária foram custeados pelos alunos, os quais em conjunto com a equipe profissional da instituição apenas orientavam e supervisionavam as atividades, enquanto quem ensinava o passo a passo da receita era o usuário que escolheu o prato a ser feito no dia. A participação dos pacientes nas atividades foi aproveitada em cada etapa de cada receita.

Reflexão sobre a experiência
Através da realização de oficinas culinárias como estratégia terapêutica para os pacientes do CAPS, promoveu-se a socialização, resgate e troca de saberes, desenvolvimento de habilidades de coordenação motora fina e acúmulo de conhecimento para a produção de renda. Ademais, os estudantes aprenderam como a escuta sensível, boa comunicação e demonstrar acessibilidade no acolhimento do sujeito fez diferença na vida desses pacientes. A oficina culinária colaborou para que os usuários se sentissem bem, criando um ambiente além do cuidado hospitalar e sim um cuidado humanizado, podendo ser comprovado através de depoimentos dos próprios usuários. Desse modo, pode-se destacar que esta estratégia de saúde visa também a criação de autonomia e melhora da autoestima dos pacientes.

Conclusões ou recomendações
Criar ferramentas que provoquem o desenvolvimento psicossocial e motor em pacientes da saúde mental é extremamente eficaz no seu tratamento pois, de forma terapêutica, estimula criação de relações interpessoais e o aumento da autonomia, autoconfiança e autoestima. Assim, as atividades desenvolvidas tiveram como abordagem o resgate e compartilhamento de memórias e experiências anteriores. Esse aspecto aliado ao aprendizado e prática de novas habilidades na produção de alimentos resultou em uma melhora no bem-estar e na saúde cognitiva e social dos pacientes, além de capacitá-los para a produção de renda. Adicionalmente, a iniciativa acarretou vantagens aos estudantes, fomentando neles, por meio dessas vivências, habilidades inerentes à prática médica exemplar.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A DIFICULDADE RELACIONADA AO APRENDIZADO TEÓRICO SEM A PRÁTICA AMBULATORIAL DA HEMATOLOGIA EM UNIVERSIDADE DO CEARÁ: UM RELATO DE CASO

THAÍS PARAIBA CAVALCANTE [1]
THIAGO RIBEIRO CARVALHO[1]
VINICIUS GARCIA COSTA E MELO[1]
ISABELLA SILVA DE SOUSA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Ambulatório; Hematologia; Aprendizado.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A aplicabilidade prática no contexto de aprendizado médico é fundamental para a formação de um bom acadêmico. O curso de medicina é complexo e necessita de um equilíbrio relacionado à temática conteudista e sua execução na prática. Ademais, é por meio das práticas ambulatoriais que ocorre o desenvolvimento da melhor abordagem ao paciente, da orientação, incentivo e correção de erros por parte do orientador e da fixação do tema. A hematologia é uma área médica bastante ampla, logo o aprendizado da atuação nessa especialidade é deveras importante para um real compreensão profunda de diferenciar os diagnósticos e escolher a melhor terapêutica. Assim, a falta de uma vivência ambulatorial em hematologia dificulta a fixação dos panoramas existentes neste contexto.

Objetivos
Compreender o déficit da não existência de prática na grade acadêmica médica de hematologia em concomitância com o aprendizado teórico.

Relato de experiência
O módulo de Hematologia, de maneira geral, é um modo que traz consigo algumas dificuldades que não são experienciadas nos demais assuntos, lidando com temáticas e especificidades diferentes de outras áreas da Medicina. Esse fato é perceptível principalmente no estudo de exames laboratoriais relacionados com doenças hematológicas, como o FISH, no caso de leucemia, e análise de cadeias leves, no caso de mieloma múltiplo. Assim, devido a esse fato, seria imprescindível a existência de um ambulatório de Hematologia para que alunos da faculdade de medicina conseguissem se familiarizar de maneira melhor com os conteúdos, exames e tratamentos do módulo de hematologia. Entretanto, na faculdade em questão, assim como em muitas outras faculdades pelo Brasil, não há um ambulatório destinado a Hematologia, o que está muito relacionado com a própria negligência perante à área que muitas universidades apresentam. Assim, o estudo do módulo é uma experiência completamente teórica, sem prática clínica adequada, o que dificulta o aprendizado dos estudantes por impossibilitar uma fixação adequada do conteúdo perante a realização de consultas que unissem a literatura com o caso de pacientes. Dessa maneira, a fixação de conteúdos é mais complicada, com alguns exames e tratamentos parecendo algo bastante distante da realidade, fazendo com que o módulo parece mais difícil do que realmente é. Além disso, essa negligência em relação ao ambulatório de hemato, juntamente com o seu distanciamento da realidade da rotina do estudante advindo desse fato, faz com a hematologia seja uma área que não atraia muito o interesse dos estudantes.

Reflexão sobre a experiência
A vivência em um ambulatório durante a faculdade de medicina é essencial para o real entendimento e fixação do conteúdo acerca daquela conteúdo, o que não seria diferente no módulo de hematologia. Há, dessa maneira, uma barreira no aprendizado de hematologia na faculdade em questão, o que é uma grande negligência encontrada nas faculdades do Brasil, já que a hematologia é uma área com questões bastante prevalentes na prática clínica, como as anemias em si.

Conclusões ou recomendações
Dessa maneira, é essencial que as faculdades do Brasil implementem ambulatórios de hematologia durante seu curso de graduação, já que a sua falta faz com que haja prejuízo no aprendizado do corpo discente das instituições. Além disso, a existência do ambulatório pode facilitar a conexão dos alunos com a área em questão.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CONTAGIARTE: INTERVENÇÕES ARTÍSTICAS EM ENFERMARIAS COMO ATIVIDADE AVALIATIVA PARA A DISCIPLINA DE MEDICINA E ARTE NO ANO DE 2022

GABRIELLA FEREZINI OLIVEIRA DE SÁ[1]
ITALO SCHNEIDER MEDEIROS[1]
CAMILA GASPARINI MACIEL DIOGENES DE ABREU[1]
CLARA ALICE LIMA LEAL [1]
MARIA HELOISE CLAUDINO LOPES[1]
FRANCISCO EDILSON LEITE PINTO JUNIOR[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Arteterapia; Saúde Holística; Educação em Saúde

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A disciplina Medicina e Arte é ofertada na grade curricular para os estudantes de medicina a partir do primeiro período e tem como objetivo promover uma abordagem associativa entre a prática médica e diferentes formas de expressão artística. O Contagiarte, projeto de extensão vinculado à disciplina, consiste na realização de intervenções artísticas nas enfermarias do Hospital Universitário. No ano de 2022, as intervenções realizadas pelos alunos tiveram papel de atividade avaliativa na disciplina de Medicina e Arte.

Objetivos
Relatar a experiência das intervenções artísticas do Contagiarte como atividade avaliativa na Disciplina Medicina e Arte, no ano de 2022.

Relato de experiência
Durante os semestres de 2022.1 e 2022.2, foram realizadas 10 intervenções de arteterapia em um Hospital Universitário, sendo 5 em cada semestre. A disciplina de Medicina e Arte comportou 25 alunos em cada semestre, que foram divididos em 5 grupos de 5 componentes. Cada grupo, assim, ficou responsável por planejar uma intervenção artística/humanística em uma das enfermarias do Hospital, sendo as intervenções alternadas entre enfermaria adulta/idosa e pediátrica. Todas as equipes foram orientadas por monitores, capacitados a tirar suas dúvidas antes e durante as práticas. As intervenções foram realizadas aos sábados pela manhã, com aproximadamente uma hora e meia de duração. Após a atividade, os alunos deveriam enviar um Relatório Final, via e-mail, em formato criativo com seus relatos de experiência sobre a realização e reflexões sobre a atividade, com o prazo de 7 (sete) dias após a sua realização. A avaliação levou em consideração um bom planejamento da atividade, contato com o monitor responsável, pontualidade, postura e criatividade das intervenções; a avaliação do relatório final sobre a intervenção pontuou: criatividade, dedicação na produção do material, desenvolvimento de reflexões próprias, seriedade com a atividade e envio dentro do prazo. A correção desses materiais foi feita por dois monitores de forma independente, sendo a nota final do aluno a média entre as duas avaliações. Essa avaliação tinha valor máximo de 10,0 (dez) pontos, e determinou a Atividade Avaliativa da segunda unidade da disciplina.

Reflexão sobre a experiência
Por se tratar de uma disciplina que aborda temáticas subjetivas, encontrar formas de avaliar o desempenho dos alunos foi desafiador. As intervenções nas enfermarias foram uma alternativa encontrada para avaliar a capacidade dos alunos extrapolarem os conhecimentos teóricos abordados para além da sala de aula. Assim, a atividade proposta serviu para colocar em prática habilidades comunicativas essenciais para uma boa relação médico-paciente, trabalho em grupo e, sobretudo, criatividade para criar ações lúdicas que coubessem dentro de um ambiente hospitalar e contribuíssem para o bem estar da equipe e das pessoas internadas no serviço. Além disso, tais atividades foram capazes de alterar a realidade dos pacientes internados, os quais, por vezes, encontram-se com uma sensação de abandono e desesperança

Conclusões ou recomendações
Esse tipo de avaliação faz destacar as competências de comunicação na relação médico-paciente valorizando a atividade da intervenção artística. Assim, contribui no desenvolvimento de habilidades práticas necessárias para a formação de um profissional capacitado e humanizado.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

SOBRE MAMA E LEITE: ATIVIDADE EXTRAMURO, ALÉM DO CUIDADO HOSPITALAR

ANA CASSIA GONZALEZ DOS SANTOS ESTRELA[1]
LIGIA AURELIO VIEIRA PIANTA TAVARES[1]
NICOLE BENEQUES HOROWICZ [1]
LIVIA DA SILVA PEREIRA ARBUINI[1]
ISABELA DA COSTA MONNERAT [2]
MARIALDA MOREIRA CHRISTOFFEL[2]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ

Palavras-chave: aleitamento materno; políticas públicas de saúde; criança; projeto em saúde.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O aleitamento materno (AM) configura-se entre as políticas públicas de saúde que mais tem causado impacto à saúde infantil. O projeto de extensão acadêmica "Iniciativa AmamentaSIM" foi fundado em 2020 e tem por objetivo desenvolver competência técnica amparada nas bases científicas em aleitamento materno junto a graduandos e profissionais de saúde, e fortalecer a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), como estratégia de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno em um Hospital Universitário. O projeto acadêmico, integra discentes dos cursos de Medicina, Enfermagem, Nutrição e Psicologia, que desenvolvem ferramentas de educação em saúde direcionadas à rotina hospitalar em prol do aleitamento materno através da implementação dos Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno.

Objetivos
Descrever e discutir as ações de promoção ao aleitamento materno no ambiente hospitalar desenvolvidas pelo projeto de extensão Iniciativa AmamentaSIM (IAS).

Relato de experiência
O método do projeto consiste na produção interprofissional de ações e ferramentas educativas que visam o fortalecimento de políticas voltadas ao aleitamento no hospital universitário. O grupo de discentes, docentes e profissionais realizam encontros e reuniões periódicas para produção de protocolos e cursos acerca do manejo da amamentação para o bebê, família e sociedade. Entre os resultados produzidos pela equipe IAS, encontram-se o desenvolvimento de fluxogramas de atendimento para os cenários da Sala de Parto, Alojamento Conjunto e UTI Neonatal, e criação de um serviço de teleatendimento, o "Disk AmamentaSIM!", onde as mães de recém-nascidos via telefone, aplicativo de mensagens ou ainda por vídeo chamada, tiram suas dúvidas e recebem orientações sobre amamentação, de forma gratuita. No decorrer da construção desta iniciativa pretende-se alcançar a melhoria das condições de saúde das crianças e das mães, realizar capacitações de profissionais para aprimorar o manejo do aleitamento materno, empoderamento de mães e pais visando o favorecimento da amamentação e capacitação e sensibilização dos acadêmicos acerca da importância do manejo do AM.

Reflexão sobre a experiência
Com o apoio dos profissionais do hospital-escola, observa-se um benefício direto, através do estreitamento entre a universidade e o serviço de saúde, onde discentes-extensionistas ao desenvolver um canal de telecomunicação e organizar protocolos assistenciais são partícipes de ações transformadoras, com articulação educação–prevenção com o consequente ganho profissional, pessoal e social.

Conclusões ou recomendações
O projeto "AmamentaSIM!" procura auxiliar e criar um melhor cenário para os atendimentos para o binômio mãe e bebê e para os profissionais que os atendem, formando uma sistematização do atendimento, tornando-o prático e explicativo, vislumbrando ações e diretrizes do IHAC no hospital universitário. A realização de reuniões de estudo, com discussão de artigos científicos sobre o tema, proporcionou espaços de reflexão e crítica das práticas adotadas frente ao AM. A atividade de extensão promove o fortalecimento da formação acadêmica, favorecendo o aperfeiçoamento e interprofissionalidade, se consolidando com múltiplas iniciativas para a conscientização do aleitamento materno para além do ambiente hospitalar.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ELABORAÇÃO DE UM CURSO DE NEUROIMAGEM – VIVÊNCIAS E REFLEXOS PARA PRÁTICA MÉDICA

ARTHUR SANTOS LIMA[1]
ANANDA VIEIRA DE LIMA ALMEIDA[1]
RAFAEL AMARAL DE MATOS ALBUQUERQUE[1]
RAFAEL CARNEIRO DE LÉLIS[1]

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP

Palavras-chave: Neuroimagem; neuroanatomia; radiologia

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O curso de neuroimagem é um evento acadêmico que possibilita a integração do conhecimento da neuroanatomia e da radiologia, fundamentais para prática médica. Ademais, por meio da elaboração de aulas que correlacionam a teoria com casos clínicos, além de um momento prático do exame físico neurológico, permitem que os alunos desempenhem um estudo ativo, tirem dúvidas e consolidem o aprendizado.

Objetivos
O presente relato objetiva descrever a dinâmica de um curso teórico-prático de neuroimagem realizado para discentes do 1° ao 4° ano de medicina, enfatizando a participação de uma liga acadêmica da instituição de educação, que teve a orientação de um neurologista, uma residente em radiologia e um clínico, que é professor especialista na área de educação médica.

Relato de experiência
O curso de neuroimagem foi realizado por uma liga acadêmica da Instituição de ensino superior, no próprio campus, sendo voltada para 50 discentes de medicina do primeiro ao sétimo semestre. Ele foi dividido em 5 momentos de 30 minutos: 1) Introdução, na qual os ligantes apresentaram para os alunos os conceitos básicos do raciocínio clínico, neuroanatomia e radiologia; 2) Estação de Acidente Vascular Cerebral (AVC) isquêmico, em que 2 ligantes abordaram os fatores epidemiológicos, quadro clínico, exames de imagem que devem ser solicitados, bem como os principais achados e os diferentes tratamentos para essa doença; 3) Estação de AVC hemorrágico e Traumatismo Cranioencefálico, na qual 2 ligantes discutiram casos clínicos e as características da neuroimagem nessas 2 condições; 4) Estação de Lesões Medulares, que foi ministrada por um neurologista experiente, na qual discutiu as características da imagem no infarto medular, metástase de coluna e infecções, como neurotuberculose, neuroesquitossomose e mielite cordonal posterior; 5) Estação de Semiologia Neurológica, que contou com a participação de 2 ligantes e um médico, sendo um momento prático, em que foi realizado o mini exame do estado mental e os participantes do curso puderam treinar o exame neurológico dos pares cranianos, reflexos e coordenação.

Reflexão sobre a experiência
A elaboração do curso de neuroimagem pelos ligantes, sob supervisão docente, é uma oportunidade única para os desenvolvedores do evento de potencializar as "hard skills", que são as habilidades técnicas, como a capacidade de ministrar aulas teórico-práticas sobre o conteúdo, e as "soft skills", que são as habilidades comportamentais, como a competência de organizar a logística do curso e de se comunicar com os discentes participantes.

Conclusões ou recomendações
A experiência relatada destaca a importância de iniciativas que promovam a construção de grupos acadêmicos e a participação ativa dos estudantes na elaboração de cursos e eventos educacionais. Essas atividades não apenas reforçam o aprendizado, mas também potencializam o desenvolvimento de habilidades essenciais para a prática médica. Nessa perspectiva, a integração do conhecimento teórico com a prática clínica, aliada ao engajamento dos estudantes, contribui significativamente para uma formação médica mais completa e preparada para os desafios do exercício profissional. Assim, o curso de neuroimagem se consolidou como uma forma de inovação na educação médica ao estimular o desenvolvimento dessas diversas competências que destacam e promovem a formação de um profissional cada vez mais qualificado.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALESSANDRA JANIELLY DA COSTA TORRES [1]
IZAU SANTOS ANDRADE [1]
KEYZE MIRELLY CARNEIRO DA SILVA FERREIRA[1]
KARINA GUEDES CORREIA[1]

1 FACULDADE TIRADENTES DE GOIANA - FITS

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas; Tutoria; Educação Médica.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O Problem Based Learning (PBL) é um tipo de metodologia ativa que surgiu na área médica em 1960 no Canadá. No Brasil, a adoção do PBL está em ascensão, trazendo contribuições significativas observadas no processo de aprendizagem, principalmente no curso de medicina. O método consiste em sete passos, os quais serão destrinchados diante da situação-problema colocada em pauta por um tutor para um grupo de alunos, que são continuamente avaliados de maneira formativa.

Objetivos
Relatar a experiência acerca da aprendizagem baseada em problemas por acadêmicos de medicina do primeiro período.

Relato de experiência
Após o ingresso no curso de medicina, o primeiro grande impacto foi se deparar com a utilização de métodos ativos adotados pela faculdade, uma vez que, os acadêmicos estavam habituados aos métodos passivos utilizados pela metodologia de ensino tradicional, nos quais o professor é o detentor do conhecimento e os alunos são agentes passivos que o recebe. Diante disso, há a importância de relatar a experiência desses alunos que vivenciaram a transição entre essas metodologias contrastantes. As sessões tutoriais foram iniciadas em fevereiro de 2023, as quais se prolongaram até maio do mesmo ano, finalizando assim, o módulo teórico. As sessões são semanais e divididas em duas etapas, abertura e fechamento. Na abertura, que ocorre às segundas-feiras, tem como principal objetivo identificar o problema do caso disponibilizado, elencar termos desconhecidos e identificar o conhecimento prévio dos discentes sobre a temática abordada, utilizando os 7 passos da sessão tutorial. Durante a tutoria é definido um coordenador para gerir a tutoria e um relator para relatar tudo que foi pensado e discutido no momento através do brainstorm, e supervisionado por um Tutor responsável por direcionar as discussões. No fechamento, o qual ainda segue com o mesmo Coordenador e Relator, é o momento de trazer informações com referências das principais bases de dados científicos, para responder os objetivos elencados durante a abertura. A cada semana é feito um rodízio entre os tutorandos, para os cargos de coordenador e relator, afim de estimular a capacidade de liderança, tomada de decisões, raciocínio clínico e pensamento crítico, e a respeitar opiniões divergentes, o que coopera diretamente na formação acadêmica, profissional e pessoal.

Reflexão sobre a experiência
A adaptação ao método PBL foi um impasse no primeiro momento, devido a transição do método tradicional, onde o aluno é total passivo ao conhecimento, método adotado por escolas do ensino fundamental e médio, para uma metodologia totalmente ativa e inovadora, onde o discente é o protagonista do processo de ensino-aprendizagem. No entanto, após conhecer e adaptar-se ao método, é perceptível a forma como o PBL contribui significativamente de forma positiva, uma vez que o método requer maior dedicação e interesse em buscar estudos científicos, além de estimular a liderança, a tomada de decisão, no desenvolvimento do raciocínio clínico e pensamento crítico, na tomada de decisão e trabalhar as habilidades de comunicação.

Conclusões ou recomendações
O método PBL apresenta maior relevância quando trata-se de ensino e aprendizagem, principalmente na área médica. Hoje, o método é uma referência para as maiores Escolas de Medicina, as quais são de primeira escolhas pelos alunos que pensam em fazer medicina, uma vez que este impulsiona a formação de médicos mais preparados, com habilidades de tomada de decisão, capacidade resolução de problemas e condutas resolutivas e assertivas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A RELEVÂNCIA DE CASOS CLÍNICOS SIMULADOS NO APRIMORAMENTO DO ATENDIMENTO HUMANIZADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UM PROCESSO SELETIVO

RENAN VIEIRA SARAIVA LEÃO [1]
MARIA EDUARDA SOARES DOS SANTOS [1]
RACHEL DE AZEVEDO CARVALHO ALBUQUERQUE[1]
MIRELLA KARINE PEDROZA SANTANA [1]
MARCIA GOMES MARINHEIRO COELHO[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: "humanização da saúde"; "simulação clínica"; " formação médica"

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A simulação de casos clínicos para o treinamento de habilidades durante a formação médica promove uma abordagem dinâmica que estimula a autonomia e o protagonismo do aluno quando comparada ao modelo tradicional de ensino no qual o acadêmico é, muitas vezes, um expectador passivo. Essa estratégia pedagógica permite vivenciar situações próximas da realidade, num ambiente controlado e, ao mesmo tempo, mitigar riscos, preservando a segurança e o bem estar do paciente. Essa estratégia de ensino-aprendizagem foi utilizada durante o processo seletivo da liga acadêmica de Atenção Primária à Saúde de uma Instituição de Ensino Superior de Fortaleza, Ceará.

Objetivos
Compreender como um processo seletivo pautado em situações simuladas contribuiu para o desenvolvimento de habilidades na formação médica.

Relato de experiência
O processo seletivo foi constituído de 3 fases, sendo elas: dinâmica em grupo, estações de casos clínicos simulados e por fim, entrevistas. A dinâmica em grupo foi baseada na simulação da consulta de um adolescente homossexual com quadro de fobia social, acompanhado por sua mãe, ambos interpretados por alunos previamente treinados, no cenário de uma Unidade Básica de Saúde. Após a consulta, os concorrentes deveriam discutir sobre o caso apresentado, abordando também a vulnerabilidade e as questões sociais envolvidas. Em seguida, respondiam perguntas norteadoras. Na fase de casos clínicos simulados, eram apresentadas 3 estações com casos envolvendo Hipertensão Arterial, Tuberculose e Arbovirose. Em cada uma delas, o aluno deveria formular hipóteses para a tomada de decisões, a partir de questões propostas pelos avaliadores. Na entrevista, por sua vez, foi possível apresentar habilidades técnicas e comportamentais.

Reflexão sobre a experiência
Na fase da dinâmica em grupo, os alunos puderam abordar e discutir questões psicológicas do paciente a partir de uma visão mais ampla, o que possibilitou o exercício de uma coleta de anamnese voltada não somente para a dimensão física, mas também pautada em dimensões familiares e emocionais. Durante a fase de casos clínicos simulados, por sua vez, foi possível colocar em prática o conhecimento prévio de doenças comuns na população e treinar suas capacidades de resolução e manejo clínico. A metodologia, portanto, corrobora para um aprimoramento do atendimento médico diante das repetições, onde é possível aprender com o processo crítico-reflexivo dos erros e acertos. Além disso, a metodologia ativa baseada na simulação também se mostra benéfica para os pacientes que futuramente serão atendidos, tendo em vista a experiência prévia dos estudantes.

Conclusões ou recomendações
Foi possível perceber a importância da simulação de casos clínicos para a formação médica. Em cada fase do processo seletivo da liga acadêmica, os alunos se beneficiaram com aprendizados que os aproximam da prática com situações reais e tiveram a possibilidade de trabalhar os domínios de aprendizagem afetivo, cognitivo e psicomotor. Além disso, a experiência foi avaliada positivamente pelo grupo pois valorizou uma abordagem humanística e integral do cuidado, centrada no paciente, valorizando a relação médico-paciente e contemplando dimensões físicas e habilidades interpessoais, não somente a visão tecnicista e centrada na doença.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA DISCIPLINA SAÚDE E ESPIRITUALIDADE

LINDOMAR COUTINHO DA SILVA[1]
SHARON SHYRLEY WEYLL OLIVEIRA[1]
VERÔNICA RABELO SANTANA AMARAL[1]
VERÔNICA FERREIRA DE SOUZA FERNANDES [1]
MÉRCIA ALVES DA SILVA MARGOTTO[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA SANTO AGOSTINHO DE ITABUNA - FASA

Palavras-chave: ESTRATÉGIAS. ESPIRITUALIDADE. SAÚDE

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A disciplina Saúde e Espiritualidade tem sido implantada nas matrizes curriculares dos cursos de Medicina. A relevância do tema na formação acadêmica, deve-se à percepção que os profissionais no mercado de trabalho, sem o conhecimento acadêmico específico, sofrem conflitos na relação médico-paciente-família. Na etapa da anamnese, o paciente menciona questões relacionadas à sua espiritualidade e o profissional não sabe como tratar seus questionamentos. Observadas situações em diversos pacientes, surge a necessidade de trabalhá-las, preparando-os para atender às demandas dessa dimensão do humano. Na disciplina, observamos surgirem os desafios para o entendimento da importância da aplicação do conhecimento sobre a espiritualidade dos pacientes, na abordagem terapêutica. E surgem, a depender das temáticas, na aplicação das metodologias ativas, as questões a serem trabalhadas para a apreensão dos alunos.

Objetivos
Compartilhar desafios e estratégias da experiência docente na disciplina Saúde e Espiritualidade em um curso de Medicina.

Relato de experiência
Trata-se de relato de experiência de professores que atuam na disciplina Saúde e Espiritualidade, numa faculdade de medicina na Bahia.

Reflexão sobre a experiência
O desafio de tratar sobre espiritualidade para um público heterogêneo e suas crenças, além de encontrarmos os que não querem saber sobre a questão, pois seus objetivos mercadológicos e profissionais são outros. A discussão dos fundamentos dos temas, no nível universal e lógico, como devem ser tratadas as questões acadêmicas, evitando os proselitismos geradores de conflitos interpessoais, quer, gnosiologicamente, por falta de fundamento das próprias crenças, quer por questões psicológicas em defesas específicas de que a crença pessoal reflete a verdade absoluta, como caminho de transcendência para todos.

Conclusões ou recomendações
Diante dos desafios, os docentes precisam trabalhar a sua própria espiritualidade, e buscar encantar os discentes com os temas abordados, através das metodologias ativas, com inclusão de um júri simulado que os envolve, assim como o treinamento da anamnese espiritual para o ambulatório acadêmico.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

USO DE TECNOLOGIAS PARA ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO DE MONITORIAS DE ANATOMIA HUMANA.

DENISE LESSA ALEIXO[1]
BRUNA VENANCIO SERRA [1]
KARIN JULIANE PELIZZARO ROCHA BRITO[1]
ISABELA PEIXOTO MARTINS [1]
AUDREI PAVANELLO[1]
MARIANA MACHADO LIMA[1]

1 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR

Palavras-chave: educação médica, anatomia, medicina

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O ensino da Anatomia nas escolas Médicas tem passado por importantes desafios, incluindo uma grande redução na carga horária reservada à disciplina, resultado da reforma curricular nos cursos de Medicina. Este cenário trouxe ao monitor um papel crucial na incrementação de progressos para a disciplina, e o comprometimento dos alunos nestas atividades tem se tornado cada vez mais importante no processo de ensino aprendizagem. Por um lado, estudos mostram que a vivência da monitoria melhora o desempenho dos alunos na disciplina. Por outro lado, a adesão destes alunos à monitoria, na busca por superar suas dificuldades de aprendizado, tem sido cada vez menor. Vários fatores estão ligados a esta condição, entre eles, a própria gestão das monitorias.

Objetivos
Neste contexto, o objetivo do nosso trabalho é apresentar uma solução de gestão simples e versátil para agendamento das monitorias, visando uma maior adesão dos alunos.

Métodos
Foram implantadas duas soluções: 1. Agendamento e, 2. Controle de participação. Para o agendamento, foram utilizadas as ferramentas freeware disponíveis online a partir do Google Workspace, sendo nesta etapa as ferramentas: Google Drive, Google Forms e Google Planilhas. Inicialmente foi criado um QR code próprio que direciona o aluno para o Google Drive e imediatamente dá acesso às regras gerais de utilização de salas, instruções de estudo e instruções de agendamento. O agendamento se dá pelo Google Forms onde o aluno deve preencher com o nome, curso, tema do estudo, e horário da monitoria. As vagas são limitadas e o aluno só consegue se inscrever dentro do limite de vagas estabelecido. Para que nossos alunos tivessem maior adesão, foram realizadas atividades educacionais, ensinando os acadêmicos sobre o novo processo e foram distribuídos cartazes com o QR code em diversos ambientes da instituição. Para o controle de participação e conhecimento das demandas de monitoria também foram utilizadas as ferramentas freeware disponíveis online a partir do Google Workspace, sendo nesta etapa as ferramentas: Google Planilhas, Google Drive e Data Studio, permitindo o acompanhamento e monitoramento das vagas disponíveis, organização das peças e preparação do grupo de monitores para os conteúdos que serão abordados. Após o preenchimento do formulário, foram geradas planilhas e direcionadas para o Data Studio para criação de relatórios informativos para análise e aprimoramento das demandas.

Resultados Discussão
A implantação deste processo promoveu um aumento no número de alunos. Num período de 46 dias de agendamento utilizando o processo manual houve um registro de quase 500 alunos atendidos. Após a informatização dos processos, tivemos o registro 605 agendamentos em 37 dias. Sugerimos que, o aumento na participação dos alunos na monitoria de Anatomia após a implantação do novo processo pode estar ligado ao uso da tecnologia que já está consolidada entre os estudantes e faz parte do seu dia a dia, oferece maior acessibilidade e autonomia e permite que o aluno gerencie melhor suas atividades.

Conclusões
A implantação de tecnologia na gestão dos processos envolvidos nas monitorias de Anatomia ofereceu resultados relevantes com aumento na participação dos estudantes e melhor organização dos monitores no que se refere à gestão do tempo, espaço e temas abordados.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

IMPLANTAÇÃO DE AÇÕES PREPARATÓRIAS PARA O ENADE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

ERICA GODINHO MENEZES[1]
ELBA CRISTINA CHAVES[1]
FERNANDA FREIRE CAMPOS NUNES[1]
IVANA DUVAL DE ARAUJO[1]
CAMILA VIEIRA SOUSA[1]
NATHAN MENDES SOUZA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE/MG - UNI-BH

Palavras-chave: desempenho acadêmico, medicina, metodologia, educação médica.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) é uma estratégia do governo brasileiro para analisar o desempenho dos cursos de graduação via aplicação nos alunos ingressantes e nos concluintes. No recredenciamento de um curso de graduação, um dos itens analisados é o Conceito Preliminar de Curso (CPC), que atribui peso importante (55%) à nota ENADE. O "Questionário do Estudante/ENADE" é uma ferramenta de feedback dos alunos em relação às as instituições, abordando perfil socioeconômico e acadêmico dos alunos, além de quesitos relacionados ao curso, tais como: organização didático-pedagógica, infraestrutura e instalações físicas.

Objetivos
Aprimorar as habilidades e competências dos alunos, revisar conteúdos programáticos, além de proporcionar treinamento para otimizar o tempo de resolução das questões.

Relato de experiência
Foi criada uma Comissão Docente para planejar e implantar ações específicas visando preparo dos alunos para o ENADE. Elaborou-se um plano de ações, denominado "Ciclo de Atividades" (palestras, simulados com resolução de questões ENADE; oficinas de áreas específicas com revisões teóricas e treinamento prático; além de suporte à saúde mental dos alunos e docentes, através de projeto institucional). Alunos dos 10º e 11º períodos/Medicina foram avisados sobre data, horário e local do lançamento do Ciclo de Atividades e que haveria link de transmissão apenas para alunos do Internato Rural e alunos com Parecer favorável à solicitação de participação remota. No lançamento, após "coffee break" de boas-vindas, o coordenador do Curso explicou a importância do ENADE. A coordenação da Cirurgia informou a abordagem das Oficinas de Cirurgia, ação programada como 1ª Oficina. A seguir, houve palestra sobre "Políticas públicas do SUS" e aplicação do "Questionário de Estudante". Após breve pausa, houve palestra sobre "Atendimento ao Politraumatizado" e, simulado de questões ENADE. Após resolução de cada questão, os alunos conheceram os índices de acerto, e docentes de Cirurgia discutiram as respostas. Houve participação oficial de 78% dos alunos no dia do lançamento, índice que seria maior caso tivesse sido contabilizados alunos que assistiram de forma remota sem autorização oficial. Cada Oficina contém 4 estações/temas de uma área da Medicina. Cada período foi dividido em 8 equipes (4 manhã e 4 tarde), de forma que todos os alunos pudessem fazer rodízio nas 4 estações (50 minutos por estação). Após rodízio, um simulado com questões ENADE e discussão sobre as respostas.

Reflexão sobre a experiência
A implantação do "Ciclo de Atividades" demonstrou que uma instituição de ensino pode criar mecanismos para melhor capacitar e motivar o aluno de Medicina a realizar o ENADE. Maior será o impacto da nossa experiência, caso possamos contribuir para que outras instituições busquem metodologias que incentivem os alunos a se prepararem não apenas ao ENADE, mas também aos processos seletivos que poderão ser submetidos durante e após a graduação em Medicina.

Conclusões ou recomendações
Após feedback dos alunos, estamos certos em seguir no caminho escolhido para aprimorar as habilidades e competências, revisar conteúdos programáticos e dar suporte à saúde mental dos enadistas da Medicina. Embora na certeza de estarmos no caminho certo, continuamos atentos às possibilidades de alterações e/ou inovações em busca de melhores resultados.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA NA FORMAÇÃO E PRÁTICA MÉDICA

RUI MANUEL MORAIS DE DEUS[1]
MARIA CECÍLIA REIS DE PAULA[1]
LETÍCIA LOPES DO ROSÁRIO [1]
JOSÉ DINIZ JÚNIOR[2]
HENRIQUE DE PAULA BEDAQUE[2]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
2 IES NÃO INFORMADA

Palavras-chave: Suporte Básico de Vida, educação continuada, medicina geral.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O Suporte Básico de Vida (SBV) compreende um conjunto de habilidades essenciais para a estabilização de pacientes em situações de emergência médica em um ambiente extra hospitalar principalmente. O ensino adequado dessa habilidade é fundamental na formação médica para preparar os estudantes para lidar com situações críticas que requerem intervenção imediata. O conhecimento e a aplicação correta do SBV permitem aos profissionais médicos responderem efetivamente a emergências, como parada cardiorrespiratória, obstrução das vias aéreas e choque, proporcionando medidas de suporte vital até a chegada de assistência avançada. Além disso, o treinamento em SBV promove o desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe, comunicação efetiva e tomada de decisão sob pressão. A implementação de programas práticos de ensino de SBV na formação médica é crucial para garantir a competência e a prontidão dos futuros médicos diante de situações de emergência, o que valida uma investigação acerca da temática, pois é imprescindível utilizar metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e a integração entre os conteúdos, como citado pela própria Diretriz Brasileira de Graduação em Medicina.

Objetivos
Investigar a importância do ensino de SBV na formação médica e sua relevância para a prática clínica. Compreender como o treinamento em SBV contribui para a aquisição de habilidades de atendimento emergencial, tomada de decisão rápida e trabalho em equipe.

Métodos
Foi realizada em Maio de 2023 uma revisão de literatura nas plataformas PubMed, Cochrane Library, SciELO. Foram utilizados os descritores: "Life Support" e "Medical Education". Utilizaram-se os seguintes critérios de inclusão: estudos abordando o ensino do SBV na formação médica, artigos científicos, diretrizes e relatos de experiência discutindo os benefícios e resultados do ensino de SBV, estudos investigando a relação entre o ensino de BLS e a aquisição de habilidades de atendimento emergencial, tomada de decisão rápida e trabalho em equipe; E os seguintes de exclusão: estudos que não abordem o ensino de SBV na formação médica, estudos que não discutam os benefícios e resultados do ensino de SBV.

Resultados Discussão
Foram encontrados e analisados 56 artigos, 2 em português e 18 em inglês, dos quais 20 foram selecionados. Os estudos analisados demonstraram que o treinamento em SBV contribuiu no aumento da capacidade de resposta dos médicos diante de emergências médicas, aprimorando a qualidade dos cuidados prestados e aumentando as chances de sobrevida dos pacientes. Foi possível notar, também, que os estudantes os quais tiveram prévias por meio de workshops, treinamentos, cursos relativos ao ensino de SBV conseguiram uma compreensão melhor da atuação da equipe em conjunto para situações de urgência ou emergência, bem como desenvolveram noções básicas que permitiram compreender melhor o conteúdo ao longo de sua graduação quando foi tratado questões relativas ao SBV.

Conclusões
O ensino de SBV desempenha um papel crucial na formação médica, preparando os estudantes para enfrentar situações de emergência e promovendo a segurança do paciente. É fundamental que as instituições de ensino médico incluam o treinamento de SBV ao longo de sua formação profissional, garantindo que os futuros médicos estejam capacitados para lidar com situações críticas e oferecer atendimento de qualidade em situações de urgência ou emergência.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

E FOI ASSIM QUE EU APRENDI: O IMPACTO DE UMA PRECEPTORIA DE QUALIDADE NA FORMAÇÃO MÉDICA

LUCAS MATHEUS DE OLIVEIRA MONTEIRO[1]
JOÉLIA ANGÉLICA DE MEDEIROS NOGUEIRA[1]
MARIA EDUARDA DANTAS SILVA [1]
HANNAH GISLAINE FREITAS[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN-CAICÓ/RN

Palavras-chave: Preceptoria; Educação de Graduação em Medicina; Formação Acadêmica

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O ensino médico tradicional separa os 4 primeiros anos em conteúdos teóricos e práticos e os 2 anos finais (o internato) para imersão nos serviços e atendimento ao paciente. Contudo, a inserção no cenário prático junto ao paciente e aos serviços é uma fase de grande relevância para a formação médica. Com essa premissa, um curso de medicina no interior do Rio Grande do Norte tem em sua metodologia de ensino o contato do estudante com o paciente e os serviços de saúde desde os primeiros anos de curso, guiados por preceptoria de qualidade com professores médicos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS´s). Dessa forma, o aluno pode criar habilidades interpessoais e técnicas com o paciente de forma precoce durante toda a graduação, proporcionando formação médica de melhor qualidade

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de medicina do interior do Nordeste inseridos em cenário prático com preceptoria desde o início do curso

Relato de experiência
Em uma faculdade de medicina do interior do Rio Grande do Norte as práticas clínicas acompanhadas por preceptora são iniciadas nos quatro primeiros anos da formação médica. No segundo período da graduação, os discentes são inseridos nas UBS´s onde contam com a preceptoria de profissionais médicos e não médicos que auxiliam na formação acadêmica dos alunos. Já no início do terceiro ano do curso, a preceptoria por profissional médico se intensifica sendo realizada em dois ambientes principais, a clínica escola e as UBS´s. Na clínica escola há atendimentos especializados em diversas áreas médicas, nela os alunos podem atender a população com queixas em diversas áreas da medicina e serem ensinados por médicos especialistas nessas áreas, tendo a oportunidade de aperfeiçoar a anamnese e exame físico específicos. Nas UBS´s a preceptoria se dá por profissional especializado em Medicina de Família e Comunidade, onde de forma semelhante, os alunos atendem a população e são estimulados pelos preceptores a pensarem por meio de perguntas disparadoras: Qual diagnóstico, conduta ou diagnóstico diferencial mais provável e assertivo para o caso. Ao final dos atendimentos, em ambos os cenários é feita uma discussão breve dos casos atendidos a fim de balizar o conhecimento de todos os estudantes presentes

Reflexão sobre a experiência
Uma preceptoria de qualidade desde os primeiros períodos da formação médica é de grande importância para o aprendizado dos estudantes. Os preceptores estimulam a integração entre a teoria e a prática no âmbito da medicina, de modo a desenvolver a capacidade de reflexão e decisão crítica dos graduandos. Essa experiência estimula os alunos a viverem a prática ambulatorial na vida real, proporcionando um arsenal de possibilidades de aprendizado mais amplo e humanizado, além de estimular o desenvolvimento de diversos conhecimentos, competências e habilidades esperados em um bom profissional da saúde

Conclusões ou recomendações
Portanto, é notório o potencial de qualificação na formação acadêmica de estudantes que, desde os primeiros períodos, já são ofertados ao aprendizado por preceptoria. Dessa forma, o estudante potencializa e desenvolve habilidades de comunicação, anamnese, exame físico, diagnósticos e condutas, além de oportunizar o desenvolver do vínculo com a comunidade. Assim, é possível coincidir, mediante adaptações da estrutura curricular do curso, oportunidades para uma formação prática e real de maior excelência, sendo esse um pilar essencial para os novos desafios dos estudantes e dos futuros profissionais médicos

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DO INTERNATO SOBRE O PAPEL DO PRECEPTOR EM SUA FORMAÇÃO

NEIDE TERESINHA DA SILVA MOTA KERTZMAN[1]
JULIANA NOBRE SAMPAIO[1]
CLARICE ROSA OLIVO[1]
BEATRIZ MANGUEIRA SARAIVA ROMANHOLO[1]

1 UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO - UNICID

Palavras-chave: Preceptoria, Graduação em Medicina, Educação, Internato Médico

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O papel do preceptor no ensino de medicina tem se ampliado nos últimos anos. Muitos estudos abordam os múltiplos papéis a ele definidos: educação permanente, habilidades de comunicação, preparo pedagógico, comportamento ético e humanizado, entre outros. No entanto, a transição do profissional da assistência à preceptoria nem sempre é fundamentada em treinamentos adequados às novas funções.

Objetivos
Analisar publicações científicas que se debruçam sobre o papel do preceptor no processo de formação dos estudantes de medicina. Delimitar domínios relacionados ao papel dos preceptores, que influenciam a formação profissional, com ênfase na percepção do estudante dos últimos semestres da graduação. Refletir sobre a formação e qualidade dos preceptores de ensino nas escolas médicas.

Métodos
Revisão integrativa da literatura entre os anos 2013 e 2023 nas bases de dados das plataformas Biblioteca Virtual em Saúde - BVS (Medline, Lilacs, Ibecs, Scielo), PubMed e Google Scholar, por meio dos descritores padronizados. A análise de conteúdo dos artigos foi realizada por categorização temática.

Resultados Discussão
Analisamos 25 artigos sob as categorias temáticas: conceituação de preceptor (5), compreensão do preceptor (6) e do estudante (7) na relação desenvolvida em atividades práticas e o papel da modelagem (7) na relação preceptor-estudante. O estudante percebe a influência do modelo do preceptor como o aspecto mais importante do processo de ensino-aprendizagem, superando sua competência técnica e seu conhecimento. Muitos atributos são descritos como positivos na preceptoria, como disponibilidade, didática, respeito, empatia etc. No entanto, há evidências da falta de treinamento para esses profissionais se tornarem preceptores.

Conclusões
Pouco se discute sobre a clareza do papel do preceptor sob o ponto de vista do discente. No entanto, parece consenso que a falta de treinamento para esses profissionais e a avaliação de competências para ensino-aprendizagem deveriam ser prioridade das instituições de ensino médico em tempos de estímulo ao ensino em cenários reais, suportados pela presença necessária de preceptores de ensino.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O AUTODIDATISMO E A HABILIDADE DE COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO MÉDICA A PARTIR DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

DAVI CADENA MUNIZ DA COSTA[1]
MARIA CLARA AGUALUZA DA COSTA PINHO[1]
LUIS CLAUDIO DE SOUZA MOTTA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas; educação médica; tutoria.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Formar médicos autônomos e eficientes em sua atuação tem sido uma preocupação cada vez mais frequente das instituições de ensino médico. Visando sanar esse óbice, metodologias de aprendizagem ativas foram incentivadas e implantadas em diversos cursos de Medicina do país, com resultados promissores: o estudante é incentivado a construir ativamente seu conhecimento em grupos menores, articulando conhecimentos prévios com os de outros colegas do grupo, visando o alcance da resolução dos problemas elencados para o estudo, o desenvolvimento do raciocínio crítico, de habilidades de comunicação e do entendimento de que o "aprender a aprender" deva ser ao longo da formação e para a vida, ou seja, acadêmicos mais comprometidos e autodidatas.

Objetivos
Relatar a possibilidade do desenvolvimento de habilidades, autodidatismo, proativismo, comunicação e trabalho em equipe para a construção de habilidades interpessoais ao longo de sua carreira profissional, a partir da Aprendizagem Baseada em Problemas.

Relato de experiência
Distribuídos em pequenos grupos, os acadêmicos são acompanhados semanalmente por um docente tutor, encarregado de facilitar a condução da sessão tutorial, garantindo o cumprimento dos objetivos de aprendizado determinados pelo Plano de Ensino, modulados por professores construtores do eixo. Durante os encontros, os estudantes precisam refletir e discutir, a partir do raciocínio do método científico e acordante com suas etapas, sobre uma determinada situação problema. Uma etapa fundamental deste processo é a construção de hipóteses explicativas pelos estudantes para posterior definição dos objetivos de aprendizagem. Ao estudante, compete dar significado e, autonomamente, estudar em fontes confiáveis e buscar evidências sobre os objetivos propostos, consolidar o conhecimento inerente aos conteúdos correlatos e dominá-los o suficiente para apresentá-los e aplicá-los nas sessões com os demais colegas do grupo. Sendo alcançados os objetivos propostos, o próprio grupo averiguará a veracidade das hipóteses propostas e realizará, caso necessário, a correção das mesmas, tornando seu aprendizado significativo, conforme defende a teoria de David Ausubel.

Reflexão sobre a experiência
A Aprendizagem Baseada em Problemas - do inglês, "Problem Based Learning" (PBL) – estimula, a partir de situações problema, a pesquisa e construção do conhecimento pelo próprio estudante, por meio da construção de hipóteses explicativas, as quais são a base para a elaboração dos objetivos educacionais construídos pelo próprio grupo. Essa abordagem desenvolve nos estudantes diligência, principal responsável pela formação do traço autodidata desses futuros profissionais médicos. Por meio das tutorias, os estudantes desenvolvem - pelo funcionamento da PBL - autonomia pessoal, visto que os objetivos norteiam o estudo individual e a necessidade da busca incisiva dos objetivos propostos, resultando em responsabilidade e senso crítico. Além disso, com o posterior debate, a oratória é potencializada, juntamente com a habilidade de se comunicar com inteligibilidade e objetividade.

Conclusões ou recomendações
Mediante o exposto, observou-se que a Aprendizagem Baseada em Problemas, estruturada em tutorias, é essencial para o exímio ensino médico, já que é a responsável por contribuir para formação de futuros médicos com facilidade da busca ativa pelo conhecimento ao longo de sua carreira, acompanhada de senso de responsabilidade, habilidade em comunicação e proativismo na área da saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE SOBRE OS MÉTODOS ATIVOS E OS TRADICIONAIS NO PROCESSODE ENSINO, EPRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

EMILY DE SOUZA FERREIRA [1]
ROSÂNGELA MINARDI MITRE COTTA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA - MG - UFV

Palavras-chave: Feedback Formativo; Feedback; Métodos de Ensino; Método de avaliação; Percepção

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O século XXI tem demandado investimentos dos docentes e da gestão universitária nos métodos de ensino, aprendizagem e avaliação, interconectando os conhecimentos com uma prática pedagógica alicerçada na reflexão, exigindo ousadia e coragem para que de fato, se transformem as práticas pedagógicas.

Objetivos
Este estudo avaliou a percepção dos estudantes de graduação de Enfermagem, Medicina e Nutrição de uma universidade pública, em relação ao processo de ensino, aprendizagem e avaliação por meio de Métodos Ativos e Tradicionais.

Métodos
Foram utilizados mapas conceituais com uso de aula invertida, aprendizagem baseadas em cine, portfólios reflexivos (métodos ativos) e aulas expositivas e provas (métodos tradicionais) foram introduzidos nos 4º e 5º semestres letivos durante um período de quatro anos (2016–2019), seis semestres letivos e um total de 226 alunos. No final de cada semestre letivo, os alunos completaram um questionário, o Instrumento de Avaliação dos Métodos de Ensino, Aprendizagem e Avaliação Ativos e Tradicionais (IAMEAA), criado especificamente para a avaliação da percepção dos estudantes das competências exercitadas por meio de cada método.

Resultados Discussão
Os resultados mostraram que os métodos ativos contribuem mais efetivamente para: o aprendizado, o trabalho em equipe, o feedback, a capacidade de crítica e reflexão e para a assimilação dos conteúdos, quando comparado ao método tradicional. A aprendizagem baseada em cine, foi melhor avaliada (média de 3,67), seguida do portfólio reflexivo (média de 3,50) e mapa conceitual com uso de aula invertida (média de 3,38), enquanto o método tradicional obteve a menor média (2,75).

Conclusões
O uso dos métodos ativos nos cursos da área da saúde, contribuiu para habilitar os alunos para a compreensão, reflexão e crítica das temáticas relacionadas às políticas sociais partir de uma análise histórica, capacitando-os para a argumentação e discussão com a literatura, estimulando assim, a autonomia. Outro achado importante foi o desenvolvimento da capacidade de autoavaliação e autocorreção pelos alunos, estimulada pelos feedbacks imediatos, assertivos e em tempo oportuno pra a recuperação ativa. Também, não se pode deixar de destacar que a implementação efetiva de Métodos Ativos, depende fortemente do envolvimento de professores capacitados, dedicados, entusiastas, estudiosos e flexíveis e demanda dedicação e um considerável comprometimento de tempo por parte dos docentes e alunos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EXPLORANDO AS FRONTEIRAS DO CONHECIMENTO: REFLEXÃO SOBRE O RESULTADO DO PROCESSO SELETIVO DE MONITORIA DO LABORATÓRIO DE HABILIDADES

VIVIANE DA COSTA FREITAS SILVA [1]
SIMONE RODRIGUES[1]
ALBA BARROS SOUZA FERNANDES[1]
CARLA DE CUNTO CARVALHO[1]
CRISTINA MARIA MARCOLAN QUITETE[1]
EDENILSON MIRANDA DOS SANTOS JUNIOR[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Internato de Medicina; Monitoria; Educação médica

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O Laboratório de Habilidades é um ambiente acadêmico preparado para o desenvolvimento de competências a partir do treinamento de habilidades específicas e simulações de alta fidelidade para os diversos procedimentos e cenários da formação médica. A aprendizagem de habilidades ocorre gradativamente em relação à complexidade dos procedimentos, conforme a progressão dos períodos. A monitoria deste componente curricular permite que os estudantes mais experientes demonstrem proficiência e aprimorem suas habilidades já adquiridas de maneira segura e eficiente, compartilhem conhecimentos e contribuam para o crescimento acadêmico dos demais colegas em um ambiente seguro e colaborativo de práticas clínicas simuladas. Com intuito de promover a excelência na formação dos estudantes, um dos programas promovido anualmente pela Direção Acadêmica de Ciências da Saúde, é o processo seletivo de monitoria para o laboratório de habilidades que conta com um total de 26 bolsas para os estudantes matriculados entre o 2º e 11º períodos.

Objetivos
Relatar a experiência do resultado referente ao processo seletivo de monitoria do laboratório de habilidades no ano de 2022.

Relato de experiência
A seleção dos monitores para o laboratório de habilidades, é realizada com a inscrição dos estudantes matriculados entre o 2º e 11º períodos do ano vigente da seleção, para atuação no ano letivo posterior, desde que aprovado no respectivo período. Foram inscritos um total de 158 estudantes, destacando um total de 23 candidatos entre o 9º e 11º períodos. Dentre os inscritos, 08 estudantes eram do 11º período, sendo 01 aprovado. Dos 13 inscritos do 10º período, 01 estudante aprovado e dos 02 inscritos do 9º período, ambos reprovados. Tal condição surpreendeu no resultado final, pois as vagas para os estudantes de períodos mais avançados - internato, não foram preenchidas, tendo que ser redistribuídas para os outros candidatos em ordem decrescente, dos períodos.

Reflexão sobre a experiência
A seleção da monitoria prima por estudantes de períodos mais avançados por apresentarem mais aptidão e competências adquiridas no decorrer da graduação, apropriando-se do raciocínio clínico para a realização de procedimentos em manequins realísticos, simuladores e cenários de simulação referentes às habilidades de todos os períodos antecessores. Para os estudantes já inseridos no internato, a vivência da monitoria estimula uma prática colaborativa, de liderança, fortalece as habilidades do trabalho em equipe, a comunicação interprofissional, os processos de tomada de decisão, além do treinamento de habilidades técnicas e comportamentais, que é fundamental para o exercício da medicina, além de valorizar o currículo. O laboratório de habilidades oferece um espaço para que sejam exploradas a criatividade e inovação e os monitores são encorajados a buscarem soluções diferentes e enfrentar situações simuladas.

Conclusões ou recomendações
O resultado do processo seletivo, chamou a atenção para o desempenho frágil dos estudantes que já estavam cursando o internato. Despertou atenção às possíveis necessidades a serem supridas, pois há que se considerar que são turmas que vivenciaram o período da pandemia do SARS-COv-19 e tiveram que se readaptar nos estudos no período do distanciamento social e no retorno presencial das atividades acadêmicas. Considera-se que o processo de aprendizagem é contínuo e demanda dedicação e persistência.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A APRENDIZAGEM POR DESCOBERTA COMO ABORDAGEM INOVADORA EM MONITORIA ACADÊMICA NO CURSO DE MEDICINA: RELATO DO MONITOR

JOSÉ FELLIPE SANTIAGO DE SOUSA[1]

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DO PARÁ - FACIMPA

Palavras-chave: Ensino; Educação Médica; Descoberta do conhecimento; Aprendizagem baseada em problemas.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
As Monitorias Acadêmicas (MA) representam programas de assistência educacional oferecidos em Instituições de Ensino Superior (IES) como uma relevante ferramenta de apoio à construção de conhecimento e habilidades efetivas acerca de determinada área de estudo, especialmente da Medicina. Quando em aliança a metodologias de aprendizado ativo, como a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), as MA proporcionam aperfeiçoamento adicional e continuado de competências médicas, fortalecendo o protagonismo dos discentes na evolução acadêmica, ao passo em que favorecem cenários com mais possibilidades de interações monitor-aluno e autonomia nos processos de ensino e aprendizagem. A teoria de Aprendizagem Por Descoberta (APD), proposta pelo psicólogo americano Jerome S. Bruner (1966), correlaciona-se com métodos de construção ativa de conhecimento ao evidenciar o papel engajado e ativo dos discentes na obtenção de saberes, com fundamento em atividades de exploração e descoberta, que incitem a curiosidade, e em detrimento a abordagens de aprendizagem puramente receptivas de inform

Objetivos
Pretende-se descrever a experiência construída ao decorrer de um ano (2021) durante programa de monitoria acadêmica, voltado ao segundo período do curso de medicina em uma IES com metodologia de ensino pautada em ABP, para o qual foram aplicados métodos inspirados na teoria de APD a fim de propiciar uma aprendizagem mais sólida e efetiva.

Relato de experiência
A MA aplicou-se a um eixo acadêmico com temáticas que circundam a Fisiologia e Anatomia Humana. Em consonância com os conceitos da APD, foi proposto pelo monitor a aplicação de uma abordagem pedagógica diferenciada cuja iniciativa foi estimulada pela IES. Após estudo prévio, o modelo contou com a exposição de sentenças de textos temáticos incompletos, com lacunas de conteúdo. Posteriormente, coube aos discentes monitorados o papel da busca de conhecimento para completar as lições dispostas, com o devido estímulo e direcionamento do aluno monitor. O material utilizado foi cuidadosamente produzido com vista à exploração de pontos-chave do conteúdo em questão, corroborando assimilações entre diferentes conceitos da temática. O empenho dos discentes na procura por respostas salienta o papel ativo do aluno no processo de aprendizagem, fortalecendo a aquisição de novas informações. Ao fim das lições, também foi empregado a aplicação de questões de múltiplas escolhas como método de verificação de aprendizado.

Reflexão sobre a experiência
Constatou-se um feedback positivo retornado pelos discentes, cuja maioria referiu satisfação como o método, estímulo à busca por conhecimento e maior retenção do tema. O planejamento de conteúdo tomou base das deficiências percebidas em outrora e das demandas dos participantes. Foram considerados diferentes níveis de dificuldade entre as lições, com evolução gradual. Esta abordagem suscitou interesse dos discentes uma vez que despertou curiosidade. O estímulo ao preenchimento das lacunas textuais instiga a busca por conhecimento prévio adicional, o que favorece a participação ativa, crítica e autônoma, contribuindo ao desenvolvimento acadêmico.

Conclusões ou recomendações
Evidenciaram-se beneficíos significativos ao aprendizado, mutualmente para discentes e monitor, oferecendo maior produtividade aos encontros, construção coletiva de conhecimento e melhor desempenho acadêmico dos envolvidos, com resultados duradouros. Anseia-se que, a partir do exposto, este trabalho vislumbre ideias peculiares, tão quão estratégicas, de aperfeiçoamento da educação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

REALIDADE VIRTUAL COMO FERRAMENTA PROMISSORA PARA ALUNOS NA FORMAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

RAFAEL BASTOS DE CASTRO[1]
HELDER MAMEDE FROTA FILHO[1]
ÁLVARO THOMAZ[1]
CESAR ROMA CAMARGO FILHO[1]
TALITA RODRIGUES AZEVEDO E SILVA [1]

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - RJ - UNESA

Palavras-chave: Palavras-chave: realidade virtual; educação médica; formação médica; simulação.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O aprendizado de anatomia é fundamental na formação médica, exigindo o domínio de estruturas complexas e sua relação com o corpo humano. Nesse contexto, a Realidade Virtual (RV) tem se destacado como uma ferramenta promissora na educação médica, oferecendo uma abordagem imersiva e interativa para o ensino da anatomia. Este estudo apresenta um relato de experiência sobre o uso da Realidade Virtual em ambiente acadêmico no aprendizado de anatomia e seu impacto na qualidade de ensino e retenção de conhecimento dos alunos.

Objetivos
O objetivo deste relato de experiência é descrever a implementação da RV como ferramenta potencializadora de ensino no aprendizado de anatomia, evidenciando seus benefícios educacionais e reafirmando a necessidade de ser explorada como recurso complementar na formação médica e analisar seus efeitos no engajamento e desempenho dos alunos no aprendizado anatômico.

Relato de experiência
Foi desenvolvido um ambiente virtual de RV que reproduzia com precisão estruturas anatômicas em três dimensões. Os alunos utilizaram dispositivos de RV para explorar virtualmente o corpo humano, visualizando órgãos, sistemas e estruturas anatômicas em detalhes, que muitas vezes acabam sendo inacessíveis, seja pela localização ou pela complexidade da dissecação. Recursos interativos foram incorporados, como a possibilidade de manipulação dos modelos anatômicos e a visualização de dissecações virtuais. Os alunos participaram de sessões de treinamento prático utilizando a RV, supervisionados por professores de anatomia e monitores da disciplina previamente capacitados e qualificados.

Reflexão sobre a experiência
A utilização da RV no aprendizado de anatomia mostrou-se altamente proveitosa. Os alunos relataram maior engajamento e motivação, além de uma melhor compreensão das estruturas anatômicas. A imersão proporcionada pela RV permitiu uma visualização detalhada e interativa do corpo humano, facilitando a aprendizagem e a retenção do conhecimento anatômico. Os alunos também destacaram a oportunidade de praticar habilidades práticas, como a identificação de estruturas em um contexto realista. Apesar da Realidade Virtual ser um recurso complexo, a experiência mostrou ser altamente interativa e de fácil manuseio, assim, tornando a qualififcação de novos docentes e discentes nesta área muito simples.

Conclusões ou recomendações
Com base nessa experiência, conclui-se que a RV é uma ferramenta promissora na formação médica. Recomenda-se a incorporação da RV nos currículos médicos, com a devida adaptação aos objetivos educacionais e recursos disponíveis. Além disso, sugere-se a realização de estudos adicionais para avaliar os efeitos a longo prazo da RV na formação médica, bem como a expansão do seu uso para outras áreas da saúde. A implementação da realidade virtual na formação médica pode custar caro e isso pode ser um fator contraproducente por diversas razões, dispositivos especiais, como headsets VR (óculos de realidade virtual), sensores de movimento e controladores. Esses dispositivos podem ter um custo significativo, especialmente se forem necessários em grande quantidade para atender a um grande número de alunos ou instituições educacionais. A infraestrutura de hardware e software também é necessária para suportar o uso da tecnologia. Embora a implementação da realidade virtual na formação médica possa ter um alto custo inicial, é importante considerar os benefícios educacionais e o potencial de melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem em uma área complexa como a medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PBL: UMA META-ANÁLISE DAS FICHAS DE AVALIAÇÃO CRITÉRIO-REFERENCIADAS

PATRICIA CHIPOLETTI ESTEVES[1]
WELLINGTON DOS SANTOS VICENTE[1]
RINALDO HENRIQUE AGUILAR DA SILVA[1]
DAISY HIRATA[1]
ALINE CARBONERA LUVIZON[1]
ESTHER LETÍCIA FISCHER[1]

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP - HUMANITAS

Palavras-chave: PBL. Educação médica. Avaliação quali-quantitativa.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) é uma metodologia ativa de ensino e aprendizagem amplamente utilizada nos cursos de Medicina. Para garantir o sucesso dessa metodologia, é fundamental acompanhar e capacitar os tutores envolvidos no processo. Em nossa instituição, além da autoavaliação e da avaliação dos pares e, após cada sessão de PBL, os estudantes são avaliados através de uma Ficha critério-referenciada, contendo uma tabela com 11 itens descritos ao lado de uma escala do tipo Likert, graduada em satisfatório, parcialmente satisfatório e insatisfatório. Há, também, um campo aberto para comentários e orientações ao aluno. Neste trabalho, analisamos os resultados da meta-avaliação das Fichas de Avaliação, buscando verificar a relação entre seu preenchimento, os comentários escritos e as notas finais atribuídas.

Objetivos
Realizar uma meta-análise nas Fichas de Avaliação de PBL, relacionando o preenchimento da escala do tipo Likert, os comentários escritos e as notas finais atribuídas pelos tutores.

Métodos
Este trabalho é descritivo, do tipo exploratório. Foi realizada uma meta-análise, com instrumentos quali-quantitativos, como contagem de frequência e Análise de Conteúdo. Foram analisadas 434 fichas de avaliação de PBL dos últimos seis meses, referentes a 62 estudantes, distribuídos em seis grupos de PBL, cada um com um tutor responsável. Foi analisada a frequência com que cada item foi assinalado e as notas finais atribuídas. Os comentários escritos pelos tutores foram analisados por meio da Análise de Conteúdo: foram construídas 11 categorias a priori, com base nos critérios da ficha de avaliação e três categorias a posteriori, identificadas nos comentários escritos.

Resultados Discussão
Foram localizadas 4.423 atribuições nas tabelas contendo a escala do tipo Likert, sendo que os tutores assinalaram 3.811 (86,16%) itens como plenamente satisfatórios; 323 (7,30%) itens como parcialmente satisfatórios e 289 (6,53%) itens como insatisfatórios. Esses números indicam um alto número de itens plenamente satisfatórios, seguido de itens parcialmente satisfatórios. A média das notas finais atribuídas foi de 3,58 (89,5%) pontos, em uma escala máxima de 4,0 pontos. Somando-se os itens satisfatórios com os parcialmente satisfatórios, foram 4.134 atribuições, ou 93,47%. Esse alto percentual refletiu a média das notas finais atribuídas, que foi de 3,58 (89,5%) pontos. Essa tendência foi constatada, também, na análise dos conteúdos escritos pelos tutores (dados não mostrados).

Conclusões
A meta-análise realizada demonstrou que houve relação entre o preenchimento da escala do tipo Likert, os comentários escritos e as notas atribuídas pelos tutores. Trabalhos com estes são importantes porque as etapas de ensino, aprendizagem e avaliação podem ser acompanhadas e analisadas em processo.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O USO DO BODY INTERACT COMO SIMULADOR DE PACIENTE VIRTUAL NO ENSINO DE DISTÚRBIOS HIDROELETROLÍTICOS NO CURSO DE MEDICINA

MAURO OLIVEIRA SANTOS[1]
MARTA SILVA MENEZES [1]
RAFAEL CARNEIRO DE LÉLIS[1]
NADIA REGINA CALDAS RIBEIRO[1]
BIANCA COLACIOPPO OLIVEIRA AMANCIO[1]
JOÃO VICTOR LOPES LIMA[1]

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP

Palavras-chave: Educação Médica; Treinamento por Simulação; Nefrologia.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A evolução tecnológica permitiu que a educação médica realizasse a adequação das atividades didáticas, aproximando a tecnologia em saúde e a inteligência artificial das estratégias de ensino. A simulação clínica permitiu aproximar o ambiente virtual de aprendizagem para o contexto clínico em atividades práticas em ambiente seguro.

Objetivos
Comparar a simulação clínica com uso de software de modelos virtuais de pacientes com a metodologia de discussão de caso clínico, como estratégias educacionais em graduação de Medicina.

Métodos
Estudo prospectivo, quase-experimental, não-randomizado, controlado, quantitativo, com alunos de medicina. Os participantes foram divididos em dois grupos (Azul e Vermelho). O Grupo Azul foi exposto à simulação clínica com paciente virtual) para hipernatremia e discussão de caso para hipercalemia, sendo o inverso no Grupo Vermelho. O conhecimento adquirido foi avaliado com pré-teste e pós-teste, realizados antes e após a intervenção didática, e com teste de retenção, realizado após 02 meses da intervenção.

Resultados Discussão
225 alunos foram convidados para a pesquisa, 54(24,0%) iniciaram as atividades, havendo desistência de quatro alunos antes do início do pré-teste. Após a divisão em grupos, 19 alunos não realizaram o teste de retenção. Dos 31 alunos participantes, 18 (66,7%) estavam no Grupo Código Vermelho, 74,1% eram do sexo feminino, 80,6% cursavam o 6° semestre e 77,4% já haviam participado de atividades de extensão ou ligas acadêmicas. Observou-se aquisição de conhecimentos nos grupos, comparando pré-teste e pós-teste (Hipernatremia – Código Vermelho 4,36 ± 1,86; $p < 0,001$; Código Azul 3,65 ± 1,85; $p < 0,001$; Hipercalemia – Código Vermelho 3,09 ± 2,08; $p < 0,001$; Código Azul 3,72 ± 1,89; $p < 0,001$), porém não houve diferença na comparação entre os grupos em relação ao pré-teste da estratégia didática tanto no conhecimento a curto prazo (Hipernatremia $p = 0,286$; Hipercalemia $p = 0,395$), quanto no teste de retenção (Hipernatremia $p = 0,681$; Hipercalemia $p = 0,670$). O estudo objetiva avaliar a aquisição de conhecimentos em comparação a duas estratégias de ensino. A comparação da discussão de caso padronizado com o uso de simulação clínica com pacientes virtuais no ensino dos distúrbios eletrolíticos (hipernatremia e hipercalemia) em estudantes do curso de medicina dos 6° e 7° semestre não demonstrou superioridade de um recurso didático sobre o outro, tanto na aquisição de conhecimentos imediatos (pós-teste) quanto na retenção de conhecimento a longo prazo (pós-teste). Demonstrou-se que houve aquisição importante de conhecimento a curto prazo em ambas as estratégias pedagógicas, porém não identificado diferenças entre as diferentes metodologias. Há um amplo campo de possibilidades para novos estudos, sobretudo, na avaliação de competências atitudinais e na percepção da simulação clínica como modalidade de ensino provedora de segurança ao paciente.

Conclusões
O uso de diferentes estratégias didáticas deve ser utilizado no ensino da Nefrologia em Graduação. O estudo demonstra que não há superioridade do uso de pacientes virtuais em simulação clínica para aquisição e retenção de conhecimentos teóricos. Deve-se registrar que o conhecimento é somente uma das competências esperadas ao médico em formação. Os autores sugerem que o estudo seja ampliado para a avaliação de habilidade e atitudes do graduando em Medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

DIFUSÃO DO CONHECIMENTO ACERCA DA EPILEPSIA ATRAVÉS DE AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM SALA DE ESPERA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

EMMANUEL SANTOS TRINDADE[1]
GIOVANA ANDRADE DE OLIVEIRA[1]
GUILHERME ROCHA CARDOSO[1]
ODIVAN DE SOUZA LOPES [1]
VICTOR SANTOS VILARES [1]
DAVI TANAJURA COSTA[2]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA-VITÓRIA DA CONQUISTA - UESB
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA

Palavras-chave: Educação em Saúde. Sala de Espera. Neurologia. Epilepsia.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A epilepsia é uma síndrome neurológica comum que pode cursar com diferentes sinais e sintomas do acometimento do sistema nervoso central, sendo a convulsão o mais conhecido pelo público leigo. Nesse sentido, há uma gama de estigmas e desconhecimentos acerca da patologia pela população no geral. No intuito de informar a população sobre a doença, os discentes do curso de Medicina, membros de uma Liga Acadêmica de Neurologia e Neurocirurgia, realizaram ações educativas na forma de "sala de espera" sobre a doença em Unidades de Saúde da Família (USF) da rede municipal.

Objetivos
Relatar experiência de ação de educação popular em saúde realizada por membros de liga acadêmica de neurologia a cerca de epilepsia em sala de espera de duas USF, durante o mês de março de 2023.

Relato de experiência
A ação intitulada "março roxo, o mês de prevenção da epilepsia", realizada pelos integrantes da Liga Acadêmica, ocorreu em duas Unidades de Saúde da Família (USF), em duas manhãs distintas, uma em cada USF. A atividade baseou-se na dinâmica de sala de espera, em que um grupo de estudantes abordou o conceito da epilepsia e as principais dúvidas, mitos e verdades acerca da doença para os pacientes que aguardavam atendimento na USF. Enquanto uma parte dos alunos explicavam, outros distribuíram folhetos ilustrados, elaborados pelos próprios acadêmicos, com as mesmas informações passadas, de forma didática, com a finalidade de servir como fonte de consulta posterior aos ouvintes. Após essa etapa, disponibilizamos um momento para perguntas e respostas. Foi aplicada uma avaliação de impacto da ação, pré e após a sala de espera.

Reflexão sobre a experiência
Na atividade realizada, os discentes puderam desenvolver habilidades de comunicação adequada e didática com o público, essencial para a boa relação médico-paciente no dia a dia. Tal atividade proporcionou um contato ímpar com o público, contribuindo com a disseminação do conhecimento médico acerca dos principais pontos acerca da epilepsia e crises convulsivas, desmistificando muitos dos conceitos pré-concebidos pelo público, em especial, sobre como portar-se diante de uma crise epiléptica e a importância do tratamento adequado.

Conclusões ou recomendações
As atividades de educação em saúde são elementares para a formação acadêmica do discente de medicina, pois visa uma aproximação entre os estudantes e a comunidade, fortalecendo a futura relação médico-paciente e o cuidado em saúde. Além disso, devido à prevalência da epilepsia e das crises convulsivas, tal atividade na USF torna-se fundamental para o esclarecimento à população a respeito dessa temática e as suas principais características.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PROFESSORES E ESTUDANTES DE MEDICINA TÊM ESTILOS DE APRENDIZAGEM SEMELHANTES? UMA ANÁLISE COMPARATIVA

REGINA EMÍDIO CAVALCANTE[1]
EMANUELLA OLIVEIRA DA SILVEIRA[1]
HENRIQUE LUIS DO CARMO E SÁ[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Estilos de Aprendizagem; Educação Médica; abordagens educacionais

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Aprender envolve dimensões afetivas, cognitivas e ambientais, incluindo processos de experimentação e reflexão, bem como teoria e prática, de acordo com Kolb, em seu modelo experiencial de aprendizagem. Ele a conceitua como um ciclo de quatro fases: a experimentação concreta e objetiva, a reflexão e a observação, a formação de conceitos abstratos e, finalmente, a experimentação ativa. Tais dimensões podem ser analisadas em estilos, de acordo com a relação entre a forma como se percebe e se processa a aprendizagem. É possível que haja interação na docência e no desenvolvimento de estudantes em relação a estes estilos de aprendizagem próprios. Ainda, parecem existir relações entre estilos distintos de aprender e ensinar com a preferência, adequação e desempenho em distintas abordagens e metodologias educacionais, podendo haver limitações na aprendizagem quando tais fatores são ignorados.

Objetivos
Reconhecer as características e diferenças entre estilos de aprendizagem de alunos ingressantes e professores de medicina de um curso de graduação em universidade brasileira e analisar suas relações com distintas abordagens educacionais.

Métodos
Em um estudo com alunos ingressantes e professores do primeiro ano de um curso de Medicina em uma universidade privada, comparou-se a análise dos estilos e dimensões de aprendizagem como proposto por Kolb, aplicando-se um questionário online de 11 itens. O questionário, validado em estudos nacionais e internacionais, identifica a preferência do respondente ante afirmações acerca de comportamentos e emoções associados a experiências de aprendizagem. Os dados foram analisados de forma descritiva (médias, desvios-padrão, medianas e intervalos interquartis, e as comparações e associações foram tratadas conforme análises qui-quadrado, e testes t de Student e U de Mann-Whitney. A análise de confiabilidade da Escala foi tratada utilizando o índice alfa de Cronbach.

Resultados Discussão
A maioria dos alunos tem um perfil convergente com um predomínio da dimensão experimentação ativa, sem diferenças significativas entre gênero ou idade. Não há uma predominância absoluta de um dimensão específica, apesar de se identificar, entre os alunos, uma orientação para a conceituação abstrata ('o pensar'), o que implica na articulação entre pensamento reflexivo, tomada de decisão, aplicação prática de ideias, e racionalidade dedutiva. Observou-se, por outro lado, uma correlação entre os estilos de aprendizagem entre professores e alunos, o que ressalta a relevância de sua associação com as abordagens educacionais que encadeiam uma diversidade de métodos e estratégias de ensino-aprendizagem.

Conclusões
O estudo de estilos de aprendizagem pode favorecer a elaboração e adaptação das estratégias de ensino considerando as distintas características de alunos, ressaltando a diversidade de estilos e práticas e potencializando os processos metacognitivos e de autoconhecimento Assim, é possível que professores, gestores e alunos valorem, por meio dessa refletividade, a promoção da variabilidade, efetividade e inovação em metodologias educacionais e mecanismos de desenvolvimento e experimentação na formação profissional.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CONHECIMENTOS BÁSICOS EM MEDICINA DE EMERGÊNCIA MINISTRADOS POR DISCENTES DE MEDICINA PARA ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE EM CAMPUS UNIVERSITÁRIO

MARCELO BRITO CAVALCANTE[1]
FRANCISCO GABRIEL RODRIGUES DIAS[1]
RENATA PINHEIRO MARTINS DE MELO [1]
ISABELLE CARVALHO GONÇALVES[1]
MARIA ISABEL SALES LIMA[1]
ANTONIA ELOISA DE OLIVEIRA BARROZO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Palavras-chave: Reanimação Cardiorrespiratória, Avaliação do Ensino, Suporte Básico de Vida, Desfibrilação

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Os conhecimentos básicos em medicina de emergência, como o Suporte Básico de Vida (SBV), Desfibrilação e Cardioversão e Eletrocardiograma, são parte essencial da formação de qualquer profissional da saúde, visto que demandas de urgência e emergência podem surgir em qualquer ambiente de trabalho e é esperado que esses profissionais saibam conduzir da melhor forma possível tais casos.Tendo em vista a necessidade de tais conhecimentos, a capacitação dos acadêmicos do curso de medicina, desde o início da graduação, por meio de aulas teórico-práticas ministradas por acadêmicos de medicina vinculados a uma liga acadêmica é basilar para a boa formação dos futuros profissionais.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de medicina de uma universidade federal do Nordeste ao ministrar uma ação de ensino teórico-prática de Suporte Básico de Vida, Desfibrilação e Eletrocardiograma para estudantes da área da saúde em campus universitário.

Relato de experiência
A ação de ensino sobre Suporte Básico de Vida contou com um público de 80 pessoas, sendo que todos os presentes eram acadêmicos de medicina. Após a recepção, a qual foi realizada por 4 membros da liga acadêmica, os presentes foram divididos em dois grupos de 20 pessoas e um grupo de 40 pessoas . O grupo de 40 pessoas presenciou uma aula teórica-prática, ministrada por 2 discentes do curso de Medicina.A aula teórica sobre SBV focou na elucidação do protocolo de atendimento extra hospitalar, partindo do diagnóstico da situação de parada, abordando as as compressões e a administração de ventilação e por fim detalhando o uso do desfibrilador externo automático (DEA). Após a conclusão da aula teórica, esse grupo realizou o treinamento prático com apoio de bonecos de simulação e de DEAs de treino, contando com supervisão integral por parte de dois membros da liga. Os outros dois grupos realizaram, separadamente, atividades teórico-práticas a respeito dos princípios do eletrocardiograma (ECG); abordando seus princípios fisiológicos, sua realização, a colocação das pás e e dos eletrodos e a leitura básica dos resultados do exame; e a respeito do funcionamento de um desfibrilador hospitalar; abordando o processo de ligar o aparelho, estabelecer a carga, aplicação de gel eletrolítico e a desfibrilação em si. Após um período de um hora em cada estação, as três equipes mudaram de sala, de modo que todos os presentes puderam realizar todas as atividades disponibilizadas.

Reflexão sobre a experiência
A experiência provou-se uma importante oportunidade de aprendizagem tanto para os membros da liga, os quais poderam consolidar e divulgar seus conhecimentos prévios sobre Suporte Básico de Vida, Desfibrilação e Eletrocardiograma, quanto para os estudantes da área da saúde que participaram das aulas e estações práticas, pois estes tiveram a chance de aprender e praticar assuntos importantíssimos no campo da medicina de emergência.

Conclusões ou recomendações
Compreende-se que apresentação teórica-prática fez com que os discentes do curso de Medicina conquistassem significativa experiência profissional e acadêmica, tanto ao reforçar conhecimentos já existentes sobre os temas ministrados quanto ao de proporcionar a disseminação desses conhecimentos para outros estudantes da saúde, os quais não haviam sido apresentados a tais conceitos - proporcionando, então, uma formação mais completa para esses indivíduos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

GESTÃO DE CENÁRIOS EM MEDICINA: INTEGRANDO TECNOLOGIA EM UM LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR ADAPTADO.

LEONARDO MAGALHÃES SANTOS[1]
LUCIANA PEREIRA COLARES LEITÃO[1]

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DO PARÁ - FACIMPA

Palavras-chave: Equipamentos de Laboratório, Educação Médica, Tecnologia Educacional

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
As disciplinas do ciclo básico do curso de medicina abrangem uma variedade de temas e práticas que constituem a base do aprendizado nos outros eixos e módulos. Disciplinas como anatomia, histologia e bioquímica exigem obrigatoriamente uma carga horária de atividades práticas, geralmente conduzidas em laboratórios multidisciplinares especialmente projetados para esse fim. Esses laboratórios são equipados com peças anatômicas, microscópios, materiais e equipamentos necessários para a realização dessas atividades. A estrutura física desses locais segue os padrões e normas estabelecidos no Brasil, dependendo da natureza das atividades realizadas. No entanto, assim como a era digital tem revolucionado vários aspectos de nossas vidas, elas também chegaram aos ambientes de aulas práticas. Diversas plataformas, aplicativos e ambientes virtuais foram desenvolvidos para complementar o cenário das atividades práticas. Assim como as tecnologias desenvolvidas para serem utilizadas nesses ambientes precisam ser adequadas à realidade, os locais onde essas práticas ocorrem também precisam acompanhar essas mudanças.

Objetivos
Aprimorar o ambiente de aula prática do curso de medicina por meio da integração de tecnologias avançadas através da adequação do laboratório de práticas morfofuncionais.

Métodos
Adequação de laboratórios morfofuncionais de práticas do curso de medicina. As bancadas fixas de mármore que geralmente dividem o laboratório foram substituídas por mesas redondas, bancadas fixas ficaram alocadas nas paredes laterais do laboratório, para a alocação de equipamentos. Quadros de vidro foram colocados em ambientes estratégicos para a projeção dos ambientes e plataformas virtuais.

Resultados Discussão
Em uma faculdade de medicina foi realizada a projeção, adequação e execução de um laboratório morfofuncional, do ciclo básico, que abrange o avanço tecnológico neste meio, assim como criou um ambiente físico que facilita a realização das atividades que envolva a metodologia ativa, com a rotação por estação e o trabalho em pequenos grupos. Essa mudança abrange benefícios tanto aos estudantes quanto os professores, permitindo uma maior interação com as práticas médicas utilizando recursos tecnológicos. A não presença de bancadas fixas que dividem os laboratórios, permite a implementação de tecnologias avançadas nos laboratórios morfofuncionais e oferece um ambiente mais dinâmico e interativo, fornecendo oportunidades para explorar a anatomia humana, a histologia e a bioquímica de maneiras mais eficientes e eficazes. Além disso, ao criar um ambiente de aprendizado mais tecnologicamente avançado, os estudantes poderiam explorar conceitos complexos de forma mais visual e interativa. Eles teriam a oportunidade de realizar simulações e experimentos virtuais, aprimorando suas habilidades e conhecimentos práticos. Isso contribuiria para um aprendizado mais eficiente e prepararia os futuros médicos para as demandas e avanços tecnológicos da profissão.

Conclusões
a adaptação do ambiente de aula prática do curso de medicina para a utilização de tecnologias é relevante e necessária. Ao atualizar os laboratórios e incorporar recursos tecnológicos avançados, é possível oferecer aos estudantes uma experiência de aprendizado mais dinâmica e enriquecedora. Essa abordagem garantiria a adequação às demandas contemporâneas e contribuiria para a formação de profissionais de medicina mais capacitados e preparados para enfrentar os desafios da prática médica atual.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A APLICABILIDADE DE TECNOLOGIA DIGITAL COMO RECURSO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA ANATOMIA HUMANA

THAIS TORRES GALINDO DANTAS [1]
ALINE CICILIA OLIVEIRA DOS SANTOS GUIMARÃES[1]
JULLYANE BEATRIZ GOMES DE LIMA[1]
CAMILLA SIQUEIRA DE FREITAS GÓIS [1]
JOÃO LUCAS SOUZA FERREIRA ALMEIDA [1]
RAPHAELLE LIMA DE ALMEIDA BELTRÃO [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Humanos; Anatomia; Educação Médica; Ensino; Desenvolvimento Tecnológico

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A tecnologia chega provocando uma grande mudança estrutural no âmbito acadêmico. Em alguns cursos de medicina houve uma redução da carga horária de aulas destinada a anatomia, para permitir a inserção de disciplinas integrativas com intuito de formar um profissional dotado de técnicas diferenciadas, desde as tradicionais até as mais inovadoras. Para isso, módulos especiais de estudo, oficinas baseadas em problemas, uso das redes sociais, aplicativos e programas 3D começaram a ser utilizados com o objetivo de otimizar o tempo e possibilitar aos estudantes o acesso até mesmo em casa de uma anatomia mais realista que a contida em livros didáticos. Além disso, novas metodologias contribuem para aquisição de um conhecimento aprofundado das estruturas humanas juntamente com a capacidade de aplicar diante da clínica médica.

Objetivos
Avaliar o uso da tecnologia como instrumento inovador no processo ensino-aprendizagem e analisar se as ferramentas digitais promovem maior qualidade no aprendizado da anatomia.

Métodos
Para o presente estudo foi realizada uma revisão da literatura, realizada no período de janeiro de 2017 até 2020 a partir de duas bases de dados eletrônicas: PubMed e Science Direct. Os descritores utilizados na busca foram “anatomy”,“medical education” e “technological development”.

Resultados Discussão
Foram identificados cerca de 120 artigos (70 da base de dados PubMed e 50 na base de dados Science Direct). Dos quais 10 artigos atenderam aos critérios de elegibilidade para a revisão. Os resultados mostraram que os alunos que utilizaram o software 3D apresentaram melhor desempenho nos exames, comparados aos estudantes em uso de peças realistas. Em relação às percepções do uso dessa tecnologia, não foi encontrada diferença estatisticamente significativa em relação à satisfação dos alunos sobre o uso de cada um dos métodos de aprendizagem.

Conclusões
Os artigos encontrados possibilitaram concluir que existe uma procura acirrada pelo desenvolvimento tecnológico e que as ferramentas digitais estão ligadas a melhores desempenhos. Por isso, vale destacar a importância de instigar discussões e reflexões sobre a eficácia do uso da tecnologia associada ao ensino da anatomia humana nos cursos de graduação em medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O USO DA CIÊNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO PARA ANALISAR BARREIRAS E FACILITADORES DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO EM UM CURSO MÉDICO

ROSANE LOWENTHAL[1]
ANDREA TENORIO CORREIA DA SILVA[1]
ADRIANO NAMO CURY[1]
APARECIDA FERNANDES[1]
IRINEU FRANCISCO DELFINO SILVA MASSAIA [1]
GISELLE BURLAMAQUI KLAUTAU[1]

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO/SP - FCMSCSP

Palavras-chave: Educação Médica; Ciência da Implementação; Pesquisa qualitativa

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A curricularização da extensão se configura como um desafio para as instituições de ensino superior (IES), uma vez que implica em reestruturar componentes curriculares, repensar processos de ensino-aprendizagem e integrar a práxis dos sujeitos envolvidos com as necessidades das comunidades (Pereira & Vitorini, 2019). Nesse sentido, torna-se fundamental a investigação de fatores que interferem na implementação da curricularização da extensão. Recentemente, pesquisadores destacaram a relevância da Ciência da implementação (CI) na realização estudos na área da educação médica. Price e cols. (2015), por exemplo, descreveram a importância do uso da CI para analisar processos de ensino-aprendizagem no curso médico e contribuir para alcançar os objetivos educacionais propostos.

Objetivos
Analisar a implementação da curricularização da extensão de um curso médico no estado de São Paulo a partir da Ciência da Implementação

Métodos
Trata-se de estudo qualitativo, que utilizou como técnica de produção de dados entrevistas semi-estruturadas. O roteiro foi desenvolvido a partir das dimensões do Consolidated Framework for Implementation Research (CFIR): (1) características da inovação (curricularização da extensão); (2) contexto externo; (3) contexto interno; (4) características dos sujeitos; e (5) processo de implementação. O CFIR foi escolhido por permitir avaliar intervenções multicomponentes, em um cenário real, podendo produzir informações para melhorar a efetividade da implementação (Keith e cols, 2017). Foram selecionados estudantes e professores que concluíram as atividades do primeiro programa de extensão no terceiro ano do curso médico. Aprovação do CEP (CAAE:68381023.4.0000.5479)

Resultados Discussão
Foram entrevistados 10 estudantes (mulheres:7 e homens:3; entre 20 a 24 anos; pardos:2 e brancos: 8; e 4 faziam parte de programa de bolsa) e 3 professores (mulheres:2 e homens:1; entre 35 a 46 anos; brancos: 3). Na dimensão "características da inovação", os participantes descreveram como barreiras: a integração parcial dos conteúdos das disciplinas que compunham o módulo com a atividade de extensão e a preparação desigual dos professores para orientar as atividades de extensão dos grupos. Na dimensão "contexto interno", as barreiras foram ter pouco conhecimento prévio das características culturais da população e a falta de financiamento para o material utilizado na atividade. Na dimensão "características dos sujeitos", a participação desigual dos membros do grupo para desenvolver a atividade foi uma barreira. Como fatores facilitadores, os entrevistados destacaram: na dimensão "contexto externo", a articulação das atividades de extensão propostas com os princípios de formação médica da instituição e das Diretrizes Curriculares Nacionais. Na dimensão "contexto interno", a estrutura física do local onde foi realizada atividade e a integração com a comunidade foram facilitadores. Na dimensão "processo de implementação", a descrição dos objetivos educacionais, o feedback sobre cada etapa da atividades de extensão e a boa relação com o equipamento de saúde/social foram fatores facilitadores.

Conclusões
O presente estudo permitiu identificar barreiras e facilitadores para a implementação da curricularização da extensão por meio da aplicação de pressupostos da Ciência da Implementação. Os resultados podem contribuir para orientar mudanças durante a implementação da extensão, aprimorar o processo e, desse modo, alcançar os impactos pretendidos na qualidade da formação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

COMO VAI SUA PELE? - VIVÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO EM UM CURSO MÉDICO

WILLYAN DOUGLAS DE MELO FELIX[1]
TATIANA MARQUES FEIJÓ[1]
KEMILLY ANNAY SILVA ROCHA[1]
DIANA RAMOS CAVALCANTI [1]
GALBA MARTINS FLORÊNCIO [1]
JULIANA GONÇALVES [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Câncer de Pele. Agentes Comunitários de Saúde. Atenção Primária à Saúde.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
INTRODUÇÃO: O câncer de pele é um dos tipos mais comuns que acometem a população brasileira, principalmente na região Nordeste, onde o clima tropical permanece durante maior parte do tempo. Em especial, os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), profissionais da Atenção Primária, se expõem à radiação solar em sua rotina laboral de visitas domiciliares. Diante desta evidência, um projeto de extensão de um curso médico se propôs a realizar intervenção da problemática.

Objetivos
Relatar a experiência de discentes do projeto de extensão intitulado "Como vai sua pele? - Fotoeducação para prevenção do câncer de pele nos Agentes Comunitários de Saúde do município de Jaboatão dos Guararapes-PE".

Relato de experiência
A experiência ocorreu durante o ano de 2022, em que discentes do projeto extensionista acompanharam consultas médicas e multidisciplinares, de ordem dermatológica, em uma Unidade de Saúde da Família, preparada para acolher e examinar ACS com lesões de pele. Em atividades semanais, também observava-se o fluxo de atendimento, acolhimento e eram coletados dados nas consultas. Os ACS do serviço passaram a ter contato direto com a temática da dermatologia, voltados para suas necessidades. Enquanto isso, os acadêmicos tinham a oportunidade de atuar em todo o fluxo desde o acolhimento, assistência e referenciamento do paciente da melhor forma possível, caso fosse necessário, além de realizar ações educativas de autocuidado e atenção para situações suspeitas.

Reflexão sobre a experiência
Observou-se que a partir da fotoeducação os agentes comunitários, além de exercerem o autocuidado com a pele a partir do uso de medidas protetivas contra os danos relacionados à exposição solar excessiva, tornaram-se disseminadores de informações, levando-as à população, contribuindo para a diminuição de casos de câncer de pele. Além disso, a experiência contribuiu para o desenvolvimento de competências e habilidades do estudante de medicina em atuar na temática e para um público tão importante da rede de saúde.

Conclusões ou recomendações
Diante da troca de experiências, o projeto extensionista teve resultados positivos e grande impacto social. A interação entre os ACS, discentes e dermatologistas consolidou o propósito do grupo no que tange à construção de um SUS e profissional médico mais acolhedor, humanizado, resolutivo e implicado.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

FÓRUM DE ENSINO DE PATOLOGIA:

DENISE NUNES OLIVEIRA[1]
JULIANA CARNEIRO MELO[1]
RIAN VILAR LIMA[1]
GERALDO BRASILEIRO FILHO[2]
DENIS MASASHI SUGITA[3]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG
3 UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ - SC - UNIVALI

Palavras-chave: Ensino de Patologia, Ensino médico

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Professores de Patologia de todo o Brasil se uniram para criar um grupo de trabalho em prol na melhoria do ensino e aprendizagem dessa especialidade, classicamente tida como desafiadora nas escolas médicas, denominado: fórum de ensino de patologia (FEP).

Objetivos
O FEP tem como objetivos : auxiliar o trabalho dos professores, democratizar o conhecimento de patologia e melhorar o ensino-aprendizagem dos estudantes da área de saúde.

Métodos
O fórum foi criado e está sendo desenvolvido com base em 4 grupos: 1-Metacognição (estratégias e recursos didáticos, que trata das bases da aprendizagem e estratégias e recursos didático-pedagógicos, incluindo ferramentas computacionais); 2- Bases pedagógicas (objetivos e conteúdos das disciplinas e competências esperadas e metodologia de ensino-aprendizagem da patologia); 3-Avaliação da aprendizagem; Grupo 4 - Elaboração de material didático.

Resultados Discussão
O FEP possui um ambiente on line inserido no site da Sociedade Brasileira de Patologia, no qual há videoaulas sobre os temas: educação médica, patologia geral e COVID-19; uma grade de conteúdos curriculares recomendados pela maior associação de patologista do país e uma matriz de competências em patologia. Além disso, foram enviados ao FEP um total de 286 casos de microscopias dos quais 33,6% (97) já foram publicados no site e os restantes estão em análise. Foram recebidos casos de patologia geral, patologia sistêmica e citopatologia , sendo que as três áreas com mais envios foram rins e aparelho urinário (94), aparelho genital masculino (66) e aparelho gastrointestinal (19).

Conclusões
O fórum está se constituindo em um projeto de ensino de patologia com ênfase na prática que visa melhorar o ensino. Observou-se uma boa adesão dos patologistas na construção coletiva do fórum, que tem crescido e tem potencial para se disseminar nas escolas médicas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PRODUÇÃO DE POSTAGENS, VÍDEOS E PODCASTS SOBRE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA ENQUANTO PARCEIRA DA CONSCIENTIZAÇÃO SOCIAL

CARLOS VITOR MIRANDA VIEIRA[1]
GABRIELLY RIBEIRO ALVES [1]
CAMILA VITÓRIA FERREIRA MENDES[1]
DANIELLE LETICIA MIRANDA DOS SANTOS [1]
FABRICIO DE LUCCA FREITAS MATOS[1]
BRUNO RICARDO LEITE BARBOZA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Educação Médica; Impacto Social; Redes Sociais Online; Tecnologia Educacional

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A educação em saúde por meio das redes sociais consolidou-se como uma ferramenta fundamental na disseminação de conteúdo e como uma forma efetiva de promover a educação médica e inovar o aprendizado. Assim, o uso dessas plataformas midiáticas dentro e fora das faculdades de medicina tornou-se essencial para a construção de um ensino médico acessível e dinâmico. Dessa forma, a criação de projetos de extensão, como o proposto, que explorem tecnologias voltadas à formação profissional aliada à consciência social, são significativas.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de medicina na elaboração de produtos virtuais para promoção de saúde à comunidade e identificar o impacto do projeto na construção do saber médico dos estudantes.

Relato de experiência
As atividades inerentes ao projeto foram compostas por podcasts, vídeos e postagens sobre educação em saúde, veiculadas em diversas plataformas e redes sociais. O processo de gravação dos conteúdos virtuais contou com a participação dos estudantes de medicina e dos coordenadores do projeto, além do apoio de especialistas na abordagem de cada temática apresentada, programadas de acordo com o Calendário da Saúde, do Ministério da Saúde. Houve o planejamento e execução de entrevistas dinâmicas com profissionais da saúde e com a interação virtual da comunidade, por meio do uso de ferramentas como caixas de perguntas e enquetes no Instagram. Além disso, a produção para postagens nas plataformas Instagram, Facebook, Twitter, TikTok e Spotify contribuíram para a disseminação do conteúdo entre estudantes de medicina e a população em geral. Para efetivar o impacto objetivado pelos produtos, fez-se uma seleção de conteúdos que contemplaram principalmente os temas divididos em conscientização, prevenção e importância. Assim, catagolou-se: Conscientização - autismo, violência contra crianças e adolescentes, hepatites virais; Prevenção - suicídio, câncer de mama, câncer de colo do útero, infecções sexualmente transmissíveis; Importância - amamentação, doação de sangue. Ainda, os vídeos possuíam em torno de 5 minutos e os programas sonoros em torno de 10 minutos.

Reflexão sobre a experiência
Foi possível, a partir do projeto, promover um diálogo interativo nas redes sociais e engajar o público a colaborar em discussões sobre saúde, além de contribuir para a inovação no ensino com o uso de plataformas digitais. As dinâmicas favoreceram a construção do ensino médico por meio de experiências acerca de debates entre acadêmicos, profissionais da saúde e população, assim como foi possível a conscientização e promoção da saúde.

Conclusões ou recomendações
Ao longo da execução desse projeto as mudanças no formato interativo e virtual apresentado contribuíram na aceitação e participação do público. Em suma, o uso da tecnologia a favor da educação médica e em saúde se mostra eficaz na construção do saber médico e impacta positivamente na qualidade de vida da sociedade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

COMO INCLUIR CONCEITOS DA ARTE E DA CRIATIVIDADE NO ENSINO MÉDICO?

LUCIANO FALCÃO CARNEIRO FILHO[1]
RAFAEL AMARAL DE MATOS ALBUQUERQUE[1]
ANA CAROLINE SANTOS GOMES[1]
RAFAEL CARNEIRO DE LÉLIS[1]

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP

Palavras-chave: Gincana estudantil; aprendizado; criatividade; arte.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A formação médica é tradicionalmente pautada na aquisição de conhecimentos científicos e habilidades técnicas, visando preparar profissionais aptos a lidar com os desafios da prática clínica. Contudo, cresce o reconhecimento da importância de incorporar abordagens inovadoras no ensino médico, que vão além do aspecto puramente científico e valorizam a expressão artística e a criatividade. Dessa maneira, através de uma gincana estudantil, foi capaz de tratar tais aspectos fundamentais para a inovação na educação médica proporcionando promovendo a integração e consolidação do conhecimento.

Objetivos
Relatar uma experiência inovadora da inclusão de conceitos da arte e da criatividade no ensino médico, utilizando música, poemas e danças em uma gincana estudantil.

Relato de experiência
A gincana estudantil foi realizada pela instituição de ensino superior voltado para alunos do primeiro ano de medicina. Tal evento envolveu a criatividade e a arte ao instituir aos estudantes a tarefa chamada "Escola de Belas Artes" que envolvia a criação de músicas acerca dos mais diversos assuntos da anatomia, histologia, fisiologia, biologia molecular celular e primeiros socorros que deveriam ser apresentadas ao público e à uma comissão julgadora após determinado tempo. Além disso, os estudantes também deveriam elaborar poemas e desenhos acerca desses conhecimentos para evoluírem como equipe e triunfarem nesse evento estudantil.

Reflexão sobre a experiência
A abordagem inovadora buscou potencializar o aprendizado dos estudantes de medicina ao incorporar utensílios artísticos, os coordenadores da gincana conseguiram despertar o interesse dos alunos e tornar o aprendizado mais dinâmico e prazeroso. Nesse contexto, a utilização desses recursos artísticos e criativos teve diversos benefícios no processo ensino-aprendizagem. Em primeiro lugar, eles ajudaram os estudantes a fazerem conexões mais profundas e significativas com o conteúdo. Através da arte e da criatividade, os alunos foram capazes de enxergar os conceitos médicos de maneira mais ampla e integrada, relacionando-os à diferentes contextos e experiências pessoais. Além disso, a abordagem artística e criativa estimulou a imaginação e a expressão individual dos alunos. Enfim, ao utilizar poemas, por exemplo, os estudantes foram incentivados a refletir sobre os temas abordados de forma mais poética e subjetiva, o que pôde enriquecer a compreensão e a interpretação desses temas.

Conclusões ou recomendações
Em suma, a utilização de conceitos da arte e da criatividade na gincana estudantil representou uma abordagem inovadora que proporcionou benefícios significativos no processo de ensino-aprendizagem. Essa prática estimulou o interesse, o engajamento e o desenvolvimento de habilidades dos estudantes, preparando-os de forma mais abrangente para sua futura atuação como profissionais médicos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

USO DE PROTÓTIPOS DE ÓRGÃOS 3D PARA O APRENDIZADO DE ANATOMIA À ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO NARRATIVA

JOÃO GABRIEL ANDRADE TROVÃO CORDEIRO[1]
TAYENNE NÉLLY DE LUCENA VIANA[2]
MONISE CARVALHO NASCIMENTO [3]
CÁSSIA FERNANDA DOS SANTOS ROSA[4]
TAÍS GARCIA ROCHA [5]
LUCAS LOIOLA PONTE ALBUQUERQUE RIBEIRO[2]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA-PINHEIRO (MA)
2 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR
3 CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE MARINGÁ - UNICESUMAR CORUMBÁ
4 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - SE - UNIT
5 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS - PUC-GO

Palavras-chave: imagem 3d; anatomia; aprendizagem interativa; educação médica

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A anatomia, base da Medicina, requer dos profissionais o pleno conhecimento dos segmentos corporais, órgãos e sistemas, e correlação topográfica entre diversas estruturas. A dificuldade em compreender a inserção de estruturas anatômicas no corpo humano a partir de métodos de aprendizado bidimensionais, como imagens e textos em livros de anatomia é perceptível. Ademais, devido à complexidade anatômica e correlação com a prática clínica, médicos também têm sua capacidade de reconhecimento anatômico prejudicada durante o serviço. Nesse contexto, protótipos de órgãos em 3D (POs) podem ser utilizados como estratégias alternativas se aproximando do realismo anatômico em estrutura, qualidade e cor, sem a necessidade de investimento em produtos de conservação e de procedimentos legais para obtenção - o caso de cadáveres humanos.

Objetivos
Avaliar uso de modelos de órgãos em 3D para aprendizado de anatomia em escolas médicas e seus benefícios.

Métodos
Realizou-se revisão narrativa da literatura nas bases de dados MEDLINE e PubMed®, utilizando os Descritores: 3D Organ Models AND Anatomy AND Teaching e aplicando filtro para últimos 10 anos. Foram incluídos estudos em inglês e português, que avaliaram o uso de POs para o aprendizado de anatomia por médicos e estudantes de medicina, para avaliar o grau de qualidade no aprendizado e satisfação dos usuários.

Resultados Discussão
À partir da busca nas bases de dados, encontrou-se 115 artigos na PubMed®, sendo 55 gratuitos e em inglês, sendo selecionados 7 desses para a elaboração da revisão. Na MEDLINE, encontrou-se 24 artigos, sendo selecionado apenas 1. Todos os artigos selecionados foram revisões e incluídos conforme os critérios supracitados. O uso de POs físicos e virtuais têm sido analisados na prática por médicos e estudantes de medicina em diversos estudos. Percebe-se, na literatura, consistente melhora no aprendizado de anatomia, sendo essa mais significativa durante a graduação e durante prática médica simultânea, sendo menos expressiva, durante programas de residência. Os POs proporcionam melhor educação para o residente e um melhor desfecho para o paciente, pois em casos complexos, consegue-se adequar a avaliação clínica e estratégia cirúrgica. Ademais, o aprendizado de anatomia usando realidade virtual é uma ferramenta percebida pelos utilizadores como uma forma de fácil utilização para a auto aprendizagem da anatomia e fisiologia humana, cobrindo a necessidade de apoio manifestada tanto para alunos quanto professores. Essa ferramenta facilita a mudança no papel do professor que passa de professor de anatomia a facilitador da aprendizagem, uma mudança de papel que devolve o protagonismo do processo de aprendizagem ao aluno, que assume a responsabilidade pela sua própria aprendizagem.

Conclusões
Constatou-se, no atual estudo, que a utilização de modelos anatômicos 3D para o processo de aprendizagem na graduação de medicina é essencial para o desenvolvimento e aquisição das habilidades e competências pelos discentes e médicos. Nessa perspectiva, foi possível verificar como principal benefício a facilitação da relação multidisciplinar, legitimando a necessidade de maior investimento nos protótipos. Portanto, conclui-se que a utilização dessas tecnologias deve ser fomentada no convívio educacional, uma vez que há resultados significativos no desempenho dos estudantes e profissionais da medicina, embasando a expectativa futura nessa nova alternativa educacional.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A CONSTRUÇÃO DO FORMATO DE AVALIAÇÃO ATITUDINAL NO PROCESSO TUTORIAL DO CURSO DE MEDICINA

ARLETE APARECIDA MARÇAL[1]
SHIRLENE PAVELQUEIRES[1]
CAMILA MARRONI RONCON PICOLO[1]
FÁTIMA ADRIANA D'ALMEIDA GAZETA[1]
GUILHERME SAUNITI LOPES[1]
PATRICIA DO AMARAL OISHI[1]

1 FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE ASSIS - SP - FEMA

Palavras-chave: Educação Médica Avaliação Desempenho Acadêmico

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A construção de competências nos estudantes de medicina, em currículos orientados por competências, implica em articular aspectos cognitivos, psicomotores e atitudinais. Este último atributo talvez seja o mais desafiante e, sua avaliação, ainda mais. Assim, o Grupo de Avaliação do curso de medicina, que se utiliza de metodologias ativas de ensino e aprendizagem, desenvolveu o formato de avaliação atitudinal para o processo tutorial.

Objetivos
Apresentar o formato de avaliação atitudinal do estudante no processo tutorial no curso de medicina.

Relato de experiência
Considerando os comportamentos de jovens / adolescentes que estão inseridos no curso de medicina na atualidade, o Grupo de Avaliação construiu o formato de avaliação no processo tutorial com os seguintes desempenhos considerando o atributo atitudinal: 1. Processamento do Problema: 1.a. abertura da situação problema, 1.b. busca de informações; 1.c. fechamento do problema; 2. Trabalho em Equipe / Grupo: 2.a. comunicação, 2.b. pro atividade à necessidade do colega, 2.c. disponibilidade para realizar a gestão de conflitos, 2.d. confiança, 2.e. compartilhamento com os objetivos do trabalho em equipe / grupo, 2.f. empatia, 2.g. flexibilidade, 2.h. autoconhecimento, 2.i. respeito às diferenças; 3. Avaliação: 3.a. auto avaliação, 3.b. avaliação dos pares, 3.c. avaliação do professor. Cada um destes itens foi objetivamente descrito e o professor decide entre satisfatório ou insatisfatório, sendo que este último deve ser justificado. O formato foi aplicado como piloto em diferentes etapas do curso e aprovado, e está em uso há três semestres.

Reflexão sobre a experiência
Foi necessário compreender, a partir da literatura, o comportamento de jovens na atualidade e, só assim, a construção do formato foi possível e tem possibilitado, aos professores, maior segurança para realizar a avaliação atitudinal.

Conclusões ou recomendações
Considerando que o formato representa o entendimento de todos os professores envolvidos, tornou-se uma ferramenta que trouxe justiça a partir do momento que a avaliação atitudinal independe do entendimento pessoal de cada professor, mas a partir da descrição de cada item a ser avaliado.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

USO DA REALIDADE VIRTUAL NA EDUCAÇÃO MÉDICA E IMPLICAÇÕES FUTURAS

MILENA NUNES ALVES DE SOUSA BEZERRA[1]
LÍVIA LAYANNE LOPES FERNANDES RODRIGUES [1]

1 FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS- FIP - PATOS/PB

Palavras-chave: Tecnologia; Medicina Baseada em Evidências; Materiais de Ensino.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A realidade virtual (RV) é um conjunto de tecnologias, como hardware e software, que permite uma experiência imersiva em vários contextos, inclusive em ambientes virtuais de aprendizagem, os quais vem sendo aplicado na educação médica. Diante disso, hipóteses são levantadas quando aos efeitos causados por ela no ensino da medicina.

Objetivos
Comparar a eficiência da realidade virtual em detrimento das metodologias tradicionais no ensino médico.

Métodos
Trata-se de uma Revisão Sistemática do Tipo Integrativa da Literatura, desenvolvida a partir da seleção dos Descritores em Ciências da Saúde em inglês - "Virtual Reality" e "Education, Medical" – interligados pelo operador boleando "AND". Em seguida, foram pesquisados nas bases de dados - Medical Publisher (PUBMED), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando como critérios de elegibilidade a temporalidade de cinco anos e ensaios clínicos randomizados. A partir disso, selecionou-se dezesseis artigos para compor a amostra final.

Resultados Discussão
Observou-se que 100% dos estudos apresentaram uma maior eficácia no ensino médico usando a realidade virtual quando comparados à educação tradicional em diferentes áreas da medicina, abordando desde procedimentos cirúrgicos até o treinamento da comunicação médico-paciente. Esse fato foi atribuído ao maior engajamento, recordação e satisfação dos alunos no uso dessa tecnologia. Apesar disso, 12,5% das pesquisas analisadas, demonstraram limitações no que tange ao uso da tecnologia, uma vez que ainda há um valor alto de implementação.

Conclusões
Conforme os achados, conclui-se que a RV tem um uso promissor na educação médica em breve, por permitir a maior participação dos estudantes, os quais apresentaram melhor rendimento cognitivo e prático em relação às formas tradicionais de aprendizagem. Contudo, há limitações quanto à disponibilidade dessa tecnologia pela dificuldade de acesso e custos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

OFICINA "A ARTE DE SOLICITAR" COMO ARTÍFICIO INOVADOR PARA O ENSINO DE RADIOLOGIA NO CURSO DE MEDICINA

GUSTAVO SOUSA ABREU[1]
LUNA SOUZA SILVA VILANOVA[1]
IONARA MARIA DE ALMEIDA SANTOS[1]
AMANDA PESSOA MARTINS TORRES DA SILVA[1]
CAROLINA FREITAS LINS[1]

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP

Palavras-chave: Radiologia; ensino médico; protocolo de exame radiológico; medicina.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O ciclo básico do curso de Medicina demonstra ser o melhor momento para a inserção e aplicação prática do conteúdo radiológico, principalmente atrelado ao ensino de anatomia humana. Dessa forma, o aprendizado da anatomia radiológica é necessário não apenas para o radiologista, mas, também para o médico generalista, visto que muitas condutas serão definidas com base na interpretação dos exames complementares de imagem. No entanto, não apenas o entendimento do método deve ser abordado no ensino, mas também a forma de solicitar o exame, visto que podem existir diferentes protocolos de obtenção das imagens para uma mesma região anatômica, variando com a suspeita clínica. Com base nisso, a execução de oficinas sobre os protocolos de solicitação de exames radiológicos, auxiliam no esclarecimento de dúvidas dos estudantes, promovendo discussões acerca da relevância de se conhecer as imagens e as diversas formas de pedido médico.

Objetivos
Este trabalho pretende relatar a experiência de discentes do ciclo básico de Medicina sobre a oficina "A arte de solicitar" no Workshop radiológico interativo, bem como sua importância para o aprendizado de radiologia.

Relato de experiência
Os estudantes do terceiro semestre de Medicina participaram do Workshop Radiológico Interativo como um recurso de "gamificação" no ensino da radiologia. Uma das atividades realizadas nessa dinâmica foi denominada de "A arte de solicitar", na qual foram elaboradas pelos monitores discentes e pela docente radiologista um total de cinco afirmativas sobre protocolos de pedido de exames radiológicos. Essas afirmativas podiam ser falsas ou verdadeiras para serem respondidas por três grupos compostos por três estudantes. O tempo de resposta para cada afirmativa era de um minuto e eles as respondiam através do aplicativo "Kahoot". Após a resposta das cinco afirmativas, os monitores seguiam para a correção de cada uma delas por meio da exposição de exames radiológicos, diferenciando-os com base no protocolo de solicitação adequado à respectiva imagem demonstrada.

Reflexão sobre a experiência
O ensino da Radiologia no ciclo básico, apesar de poder se mostrar denso inicialmente, é de extrema valia para o estudante que precisa conhecer as técnicas dos exames e as diferenças entre as imagens normais e as alteradas. Mas, é necessário também treinar a forma de solicitar os exames, pois muitas vezes a mesma região anatômica permite a realização de diferentes protocolos de exame, variando de acordo com a suspeita clínica. Com base nisso, a aplicação de oficinas que avaliam os conhecimentos do alunado é importante para demonstrar se as informações obtidas até então conseguem ser bem aplicadas na prática clínica. Ademais, a construção de momentos com discussões e retirada de dúvidas salienta o respeito que deve haver no debate entre colegas e a independência responsável que cada estudante deve construir para saber solicitar os exames radiológicos de maneira correta.

Conclusões ou recomendações
A oficina "A arte de solicitar" representa um método dinâmico e lúdico, facilitador no processo ensino-aprendizagem de Radiologia, com ênfase no ato de solicitar exames radiológicos de acordo com a região anatômica envolvida.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

RAYNRICH KEVIN ASSIS LIMA[1]
RAYNDRICK KELRYN ASSIS LIMA[1]
NICOLE SALES FERRO DA SILVA[1]
ISABELA CACAU SOUSA SANTOS[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Educação Médica. Tutoria. Aprendizado ativo.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A relevância da monitoria nas disciplinas do ensino superior excede o aspecto de obtenção de um título ou certificado, seja no aspecto pessoal de ganho intelectual do monitor, seja na contribuição dada aos alunos monitorados e os futuros pacientes sob seus cuidados. Essa prática tem embasamento, principalmente, na relação interpessoal de troca de conhecimentos entre os professores da disciplina e o aluno monitor, fomentando a promoção de uma metodologia ativa em que estes possam se utilizar dessa forma de ensino para promover o incentivo aos alunos monitorados à matéria que deve ser ministrada. Além disso, o exercício da monitoria é uma oportunidade para os estudantes desenvolverem habilidades inerentes à docência e poderem, dessa forma, aprofundar a experiência pedagógica, além de terem papel relevante na formação profissional de outros estudantes.

Objetivos
Descrever a experiência da monitoria acadêmica pela ótica do tutor e os impactos de sua realização na formação profissional de estudantes de medicina.

Relato de experiência
A faculdade de medicina proporciona aos seus alunos do segundo período ao décimo segundo período a possibilidade de se integrar ao corpo docente na função de monitor. Desse modo, o aluno nessa função tem a possibilidade de participar como coadjuvante do ensino com orientação do docente responsável por aquele eixo de ensino, na medida em que pode contribuir na facilitação de diversos aspectos da prática de ensino ativo nas práticas dos demais discentes. O eixo de Habilidades Médicas é marcado pela preconização por parte dos discentes de componentes humanísticos, como por exemplo a escuta ativa e a consulta centrada na pessoa, responsáveis por tornar os novos médicos profissionais empáticos e capazes de tornar a relação médico-paciente cada vez mais humanizada. Por isso, com o uso de metodologias ativas e cenários simulados durante a prática da monitoria, foi possível observar sua importância na capacitação dos discentes no que tange à compreensão do cenário de saúde em que os profissionais de saúde e a população geral estão inseridos.

Reflexão sobre a experiência
Diante desse cenário, é notório o quanto essa experiência é enriquecedora para os alunos da graduação, devido ao contato humanizado ofertado pelos professores e monitores, o que permite o desenvolvimento de características essenciais na formação médica dos discentes. Acrescentado-se a isso, tal experiência possibilita que os monitores acadêmicos da instituição tenham a oportunidade de transpor sua vivência e conhecimentos prévios, no auxilio no aprendizado desses jovens, tornando-se vetores de transformação positiva nesses grupos.

Conclusões ou recomendações
A monitoria é uma instrumento essencial para o aprendizado do aluno e favorável ao desenvolvimento de habilidades docentes para o monitor. Nessa prática, é possível observar lacunas e melhorar o desempenho do estudante, sendo necessário desenvolver estratégias que promovam o interesse dos alunos no aprendizado do assunto proposto. A prática das monitorias apontam que esta é uma estratégia educativa interessante à formação e também um espaço para que os estudantes se tornem protagonistas no seu ensino e compartilhem esses conhecimentos entre si, com um direcionamento próximo, o que pode favorecer uma formação profissional conjunta.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

DINAMIZANDO O ENSINO DA GENÉTICA NAS INSTITUIÇÕES SUPERIORES A PARTIR DA MONITORIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

KAMILA GENUINO SOARES[1]
TAYENNE NÉLLY DE LUCENA VIANA[2]
GABRIEL SILVA FERREIRA[3]
LUCAS LOIOLA PONTE ALBUQUERQUE RIBEIRO[2]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE
2 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR
3 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG - GURUPITO - UNIRG

Palavras-chave: Medicina molecular; Tutoria; Genética Humana; Técnicas de Ensino

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A monitoria no ambiente acadêmico é um espaço que promove a interatividade dos discentes com a disciplina, uma vez que um aluno pode atuar como difusor do assunto abordado. Contudo, devido aos custos dos materiais, nem sempre as atividades em laboratório podem ser realizadas, o que caracteriza uma dificuldade para disciplinas de biologia molecular, que dependem dessa oportunidade para deixar mais claro o assunto. Dessa forma, a monitoria de genética humana ofertada numa instituição de ensino superior incentivou, com o estímulo de competições intraclasse, atividades de montagem, resolução de casos clínicos, questões contemplando síndromes genéticas e consequências do estilo de vida, além das aulas em laboratório.

Objetivos
Relatar a abordagem utilizada na monitoria da disciplina de genética humana de uma instituição de ensino superior, discutindo suas atividades e reflexões sobre a prática educacional.

Relato de experiência
As monitorias foram realizadas presencialmente, num período de duas horas após as aulas teóricas. Incluíam-se nas atividades propostas principalmente a resolução de questionários com grupos de alunos, com aprendizagem ativa, primeiro os estudantes respondiam o que tinham memorizado na aula, posteriormente era escolhido um integrante do grupo para apresentar seu raciocínio para a turma. Ademais, foram realizadas aulas práticas em laboratório de extração de DNA, discussão sobre casos clínicos com situações rotineiras e atividades artísticas, como montagem de cromossomos para elucidar o conhecimento esquemático.

Reflexão sobre a experiência
Os alunos mostraram interesse nos assuntos abordados de toda a disciplina a partir das diferentes atividades, percebeu-se que a resolução de casos clínicos integrou de forma relevante o conhecimento adquirido, já que foi possível conectar temáticas diversas. Para os monitores, permitiu uma maior compreensão do que é realizado na docência, assim como puderam melhorar sua oratória, formular técnicas de aprendizagem, entender as dificuldades de cada aluno e solidificar ainda mais sobre o conteúdo aprendido da disciplina.

Conclusões ou recomendações
A monitoria foi de grande importância para o aprendizado dos estudantes, mostrando-se como uma experiência positiva e inovadora no caráter educativo, sendo fundamental sua aplicação no ensino superior. Ademais, os materiais produzidos durante o período podem ser reutilizados para as próximas turmas, facilitando o aprendizado. Apesar de ser uma disciplina bastante teórica e pouco visual, recomenda-se a inovação com atividades dinâmicas para os alunos, sejam com teor criativo para os casos clínicos, ou tentando tornar a disciplina mais prática pela visualização de palestras com geneticistas sobre a aplicação da genética no contexto clínico, relacionando com síndromes genéticas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

USO DE GINCANA E MÉTODOS LÚDICOS COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NO INTERNATO MÉDICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALÍCIA ALENCAR DE OLIVEIRA[1]
RODRIGO FILIPE DE VASCONCELOS PESSANHA[1]
MATEUS GLASNER DE MAIA LYRA CARDOSO[1]
ALICE FERNANDES VON DEN STEINEN[1]
HEVELLYN LARISSA SOUSA NASCIMENTO [1]
JULIANA PAIVA RIBEIRO MOURA [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Aprendizagem Contextualizada; Aprendizagem Ativa; Internato Médico

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A educação médica vem sofrendo grandes mudanças recentemente, e cada vez mais é necessário que os profissionais tenham mais habilidades no enfrentamento de problemas imediatos. Para que haja capacidade de confrontar a realidade, é preciso que as estratégias utilizadas para a reflexão sejam aplicadas em situações teóricas e práticas, promovendo a atuação do estudante de forma ativa. É importante adotar concepções pedagógicas que aproximem a teoria da prática e problematizem situações cotidianas na área da saúde, substituindo a transferência de conhecimentos e memorização do ensino tradicional e entrando em uma era de "problematização-reflexão-criticidade" e interdisciplinaridade.

Objetivos
Relatar a experiência de aprendizado de internos de medicina com o uso de ferramentas lúdicas de ensino. Elencar as vantagens de um sistema de aprendizado contextualizado baseado na gincana como metodologia. Comprovar a eficácia dos métodos lúdicos como forma de solidificar o conhecimento.

Relato de experiência
A experiência do uso de métodos lúdicos e de jogos dentro do fórum do internato, atividade de capacitação teórica dos estudantes do estágio de ginecologia e obstetrícia em Pernambuco, foi introduzida junto à outras metodologias, como forma de tornar o ambiente mais receptivo e interessante ao aprendizado numa fase desgastante do curso médico. Foi realizada uma gincana sobre conhecimentos em mecanismos do parto e trabalho de parto, dividindo a turma em dois grupos com respostas alternadas. Caso um grupo não soubesse a resposta ou errasse, passava a vez ao outro, tornando a dinâmica divertida e ao mesmo tempo instigando a memória e raciocínio. Assim, todos puderam participar e refletir sobre os temas questionados e a cada resposta, o supervisor da atividade estimulava uma revisão dos principais pontos e detalhes importantes. Esta atividade foi aferida após questionário aplicado à turma no final do rodízio, com relatos positivos em relação ao aprendizado e aproveitamento do tempo.

Reflexão sobre a experiência
A partir da experiência relatada, conseguimos entender que o uso de atividades lúdicas como meio de metodologia ativa, além de atrair a atenção dos alunos a fim de desenvolver o pensamento e interpretação clínica, faz com que o conteúdo fixe de uma melhor forma. Além disso, é importante observar que tais métodos influem ainda, na saúde mental dos alunos, que de antemão tem um desgaste natural por meio dos estresses vividos durante este ciclo da faculdade, transformando o que poderia ser exaustivo em um momento de diversão e descontração. Para que os estudantes da área da saúde tornem-se o centro do processo de ensino, é necessário haver uma adaptação da educação superior brasileira, incentivando-os a buscar a compreensão do conteúdo teórico de diferentes formas.

Conclusões ou recomendações
De modo geral, percebe-se que a metodologia inovadora com maior interação entre alunos e professores aumenta a motivação para o aprendizado de ambos. A troca de experiências no modelo gincana foi vantajosa por fazer com que os alunos se sentissem estimulados a desenvolver o pensamento clínico de forma rápida, uma habilidade extremamente necessária na prática médica. Notou-se, também, que desenvolver as atividades de forma lúdica não denota prejuízo em nenhum aspecto: a compreensão e absorção de conhecimentos, bem como os resultados nos exames, foram mantidos, além de ser percebido maior envolvimento dos estudantes em relação à prática clínica e nas discussões de casos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

É POSSÍVEL CRIAR PACIENTES VIRTUAIS ORIGINAIS UTILIZANDO UMA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL? UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA ISABELLA DE SANTANA CESAR[1]
CARLA LOUREIRO ALVAREZ[1]
JOÃO LUCAS LIMA DIOGO[1]
MARINA LAROCCA PERES[1]
JOÃO GUILHERME SILVA SOARES[1]
MARILIA MENEZES GUSMÃO[1]

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP

Palavras-chave: Simulação; Anamnese; Inteligência Artificial; Educação Médica.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O uso da inteligência artificial (IA) surge como nova forma de ensino e aprendizagem para alunos de medicina. Nesse cenário, a Monitoria de Bases Semiológicas utilizou-se do ChatBing para realizar anamneses com pacientes simulados pela IA. Assim, foram realizadas perguntas na tentativa de avaliar a originalidade dos pacientes e a qualidade das respostas, visando utilizar esse meio como uma forma de treinamento dos estudantes em anamnese.

Objetivos
Identificar a capacidade de uma inteligência artificial em simular pacientes virtuais verossímeis que possam ser utilizados por estudantes como forma de treinamento na coleta de anamneses.

Relato de experiência
12 monitores de semiologia se reuniram para realizar anamneses virtuais com pacientes criados pela IA do ChatBing, sendo 2 aplicadoras e 10 participantes. Cada participante ficou em um computador e acessou o site em modo de conversa "mais criativo". Foram dados comandos para que o Chat simulasse um paciente com nome completo, profissão, estado civil, idade entre 15 e 80 anos, religião, naturalidade, procedência e nome da mãe fictício. Assim, foi solicitado que o paciente tivesse uma causa aleatória de dor em membros inferiores, unilateral ou bilateral, de origem muscular, articular, vascular ou neurológica. Além disso, informações sobre hábitos de vida, antecedentes familiares, questões psicológicas e sociais também foram solicitadas. Depois das orientações, foi iniciada a simulação individual de até 20 perguntas. Após a coleta da anamnese, cada monitor informou ao ChatBing a principal suspeita clínica e solicitou feedback do atendimento, com o diagnóstico principal, possíveis diagnósticos diferenciais, e o que faltou ser perguntado para melhor investigação dos sintomas. O tempo médio para a realização das anamneses foi de 25 minutos com desvio padrão de 6 minutos.

Reflexão sobre a experiência
A utilização de IA para simular pacientes pode ser uma ferramenta útil para o treinamento de estudantes em coleta de anamneses. No entanto, embora tenha um vasto banco de dados, a capacidade criativa do recurso parece ser limitada. Dos 10 pacientes simulados, a totalidade era de homens, professores de matemática, naturais de Salvador e procedentes de São Paulo. A moda das idades (50%) foi 42 anos. O quadro mais frequente foi: dor em panturrilha esquerda (80%) iniciada há uma semana (60%), sem irradiação (70%) de intensidade forte, graduada entre 8 e 10 (100%) e caráter variado (em aperto, pressão, peso etc.). O principal diagnóstico foi trombose venosa profunda (70%), seguido de doença arterial obstrutiva periférica (10%) e insuficiência venosa (10%), para os outros 10% o chat não forneceu feedback completo.

Conclusões ou recomendações
O ChatBing foi capaz de criar pacientes originais para interação estudante-plataforma e gerar informações relevantes para as anamneses. Na maioria dos casos, a IA respondeu em primeira pessoa de maneira lógica e coerente ao que foi perguntado, foi capaz de fornecer a provável suspeita diagnóstica, soube caracterizar os sintomas, além de oferecer sugestões pertinentes para a condução do atendimento. No entanto, houve pouca ou nenhuma variabilidade entre respostas para dados da história clínica. A simulação com IA é uma promessa na melhora da coleta de dados médicos e serve de apoio para estudantes da saúde no processo de aprendizado. Nesse sentido, mais pesquisas são necessárias para analisar suas possibilidades de uso seguro dentro da formação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O ACOLHIMENTO COMO INSTRUMENTO NÃO MEDICAMENTOSO NA PREPARAÇÃO CIRÚRGICA PEDIÁTRICA

ANA CASSIA GONZALEZ DOS SANTOS ESTRELA[1]
LIGIA AURELIO VIEIRA PIANTA TAVARES[1]
BEATRIZ TRAJANO COSTA DA SILVA[1]
RODRIGO DE ASSIS XARIFA[1]
TAYNARA DE OLIVEIRA MOREIRA[1]
CARLA ELIANE CARVALHO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: acolhimento; centro cirúrgico; tratamento não medicamentoso.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A cirurgia pediátrica, em suma, incrivelmente abrangente, envolve desde o diagnóstico até o tratamento de enfermidades, atuando também na prevenção das mesmas, sejam elas de cunho abdominal, torácico, cervical, de superfície, anomalias congênitas, tumores, traumas, cuidados intensivos, paliativos, atendendo desde recém nascidos a adolescentes. E com essas doenças vem o medo do desconhecido, de como será o resultado dessas cirurgias. Responsáveis e pacientes pediátricos possuem muitas dúvidas e questionamentos acerca do que irá ocorrer, do que devem esperar. O cuidado e o acolher, portanto, se desdobram como poderosas ferramentas no tratamento de enfermidades.

Objetivos
relatar a experiência de uma liga acadêmica no cenário da cirurgia pediátrica em um hospital escola.

Relato de experiência
Tendo como base a compreensão de que cirurgias eletivas permitem programação e, consequentemente, espaço para organização, um trabalho de preparação emocional entra como pré-requisito cirúrgico. Construir uma aproximação das crianças com o momento da cirurgia minimizando o estresse. Além de dar a oportunidade aos pais de se ajustarem à separação dos filhos quando são encaminhados ao centro cirúrgico. Às sextas-feiras e em dias de mutirão de cirurgia, durante toda a manhã, ligantes e parceiros promovem o projeto de extensão onde, com o devido consentimento, crianças e seus responsáveis, permitem que os acompanhamos desde a entrada no hospital até a volta da criança da anestesia, acolhendo, explicando cada passo do momento pré até o pós cirúrgico, explicando a cirurgia e mantendo o responsável informado sobre o andamento da mesma, estando ao lado, divertindo e abstraindo deste momento que muitas vezes é demasiado assustador para as crianças e seus responsáveis.

Reflexão sobre a experiência
após cada acolhimento pergunta-se sobre qual o desfecho daquele momento, onde todos os responsáveis classificaram positivamente a inserção deste projeto e ficam aliviados por não estarem sozinhos neste momento.

Conclusões ou recomendações
é de extrema importância a prática da escuta ativa e na retirada de dúvidas na preparação cirúrgica pediátrica, abarcando o binômio (crianças-responsáveis).

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A INSERÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NA PESQUISA PARA ACONSTRUÇÃO DE CURRÍCULO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALESSANDRA JANIELLY DA COSTA TORRES [1]
KEYZE MIRELLY CARNEIRO DA SILVA FERREIRA[1]
MACKEYVSON BATISTA LIMA[2]
KARINA GUEDES CORREIA[1]

1 FACULDADE TIRADENTES DE GOIANA - FITS
2 FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA- J.PESSOA/ PB - FAMENE

Palavras-chave: Grupos de Pesquisa; Atividades de Pesquisa; Currículo;

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Atualmente, o recrutamento e a seleção de profissionais são essenciais em uma organização, uma vez que a contratação dos profissionais deve estar sintonizada com as necessidades estratégicas da instituição, visando atribuir um maior desempenho para a mesma. Com isso, a construção de um currículo completo, demanda que o profissional disponha de maior capacidade de inovação, agilidade e flexibilidade, tornando-o mais preparado e capacitado para trabalhos complexos e que exijam qualificações mais específicas. Dessa forma, a iniciação científica, além de enriquecer o currículo, irá agregar na ampliação dos conhecimentos e na capacidade de habilidades científicas.

Objetivos
Descrever a importância da inserção dos acadêmicos de medicina em iniciações científicas para construção de um currículo proeminente.

Relato de experiência
Durante uma roda de conversa, entre discentes de medicina, surgiu o questionamento sobre a construção de um currículo com excelência e se seria possível seu início ainda durante a graduação. Com isso, realizou-se uma pesquisa nas bases de dados acerca do que se deve fazer para ter um currículo proeminente. Dentre os benefícios de dispor de um currículo completo, destaca-se a vantagem acima de outros candidatos a uma vaga de emprego, uma vez que estarão visíveis todas as experiências e produções científicas do mesmo, as quais podem ser usadas para obter pontos durante o processo seletivo para residência, de acordo com o edital de interesse.

Reflexão sobre a experiência
A iniciação científica é de suma importância na vida profissional e no ambiente acadêmico, por impactar diretamente na etapa de avaliação curricular, a qual tem alta relevância no processo de seleção para vaga de emprego, bem como para a classificação em residências. À vista disso, a integração a um grupo de pesquisa precocemente no primeiro período da faculdade possibilita a ampliação dos horizontes acadêmicos, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades intelectuais e críticas dos envolvidos. De início houve uma insegurança, por parte dos acadêmicos, devido ao primeiro contato com o rigor do âmbito científico, sendo acentuada pela falta de conhecimento prévio sobre produção científica de qualidade. A imersão dos acadêmicos nas bases de dados científicos supervisionada por docentes experientes em pesquisa científica, tem impacto positivo no desenvolvimento pessoal e profissional, pois será abordado sobre os tipos e as metodologias de pesquisa e seus níveis de evidência científica, além de mostrar como acessar e utilizar corretamente as diversas bases de dados.

Conclusões ou recomendações
A imersão do acadêmico de medicina em estudos de cunho científico proporciona a aquisição de habilidades de pesquisa, escrita e comunicação, além de agregar na ampliação do conhecimento e crescimento pessoal, acadêmico e profissional, os quais servirão de alicerce para a definição de condutas médicas eficientes e resolutivas, baseadas nas evidências científicas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PROJETO DE MENTORIA PRÁTICA - IMERSÃO ORTOPEDIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ELEDIONAX LUDOVICO SILVA[1]
JOÃO PEDRO FERREIRA PINHO DE ALMEIDA[1]
LETÍCIA PEREIRA GUEDES[1]
GEORGE GONÇALVES DOS SANTOS [1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA - SANTO ANTÔNIO DE JESUS -(BA) - UFRB

Palavras-chave: Educação Médica; Educação Pré-Médica; Ortopedia; Internato e Residência.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O Projeto de Mentoria Prática - Imersão Ortopedia surgiu como uma oportunidade proporcionada por uma liga acadêmica de ortopedia e traumatologia para auxiliar na formação dos futuros profissionais da saúde com o desenvolvimento de habilidades relacionadas à essa especialidade a partir de um contato imersivo com a dinâmica de um serviço de ortopedia em um período próximo ao final da formação médica e anterior à prestação das provas de residência.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de medicina na execução de um projeto de estágios extracurriculares focados no oferecimento de vivência imersiva em ortopedia nos últimos períodos de formação acadêmica.

Relato de experiência
Se tratou de uma atividade sem qualquer vínculo empregatício, em regime de 12 horas semanais, que poderiam ser distribuídas entre segunda e domingo - desde que não atrapalhasse as atividades curriculares do internato - no período de seis meses. O método pedagógico proposto foi baseado em contato direto com as práticas do serviço de ortopedia, acompanhado e orientado por residentes e preceptores do serviço; dois momentos semanais de discussão de casos clínicos e aulas dos residentes abordando temas relacionados à ortopedia; práticas hospitalares em centro cirúrgico, enfermaria e emergência e aulas práticas semanais de imobilização e manejo de fraturas. Foram ofertadas seis vagas por semestre, direcionadas apenas para discentes de medicina que já estivessem cursando o período de internato e que já finalizaram o rodízio de prática curricular de ortopedia. O projeto proporcionou experiências teóricas e práticas adicionais à formação acadêmica dos graduandos envolvidos, incentivando a sua participação nas atividades do serviço de ortopedia e traumatologia de um hospital de referência do Recôncavo da Bahia.

Reflexão sobre a experiência
A participação no projeto se tornou uma experiência ímpar para os discentes do curso de medicina, internos do serviço, que tiveram essa oportunidade, em um momento final da formação acadêmica. Momento este, dotado de expectativas e ansiedades a respeito da escolha da especialidade pretendida após a finalização da graduação. O projeto de mentoria prática se tornou, então, uma poderosa experiência nos saberes teórico-práticos em ortopedia e traumatologia, de modo que alguns participantes entendem a participação no projeto como primordial para consolidação da escolha da ortopedia enquanto especialização. Atualmente, alguns já cursam a residência em ortopedia e traumatologia, e compreendem que os conhecimentos acumulados ao longo do projeto persistem sendo essenciais para potencializar a capacidade de aprendizado, desenvolvimento de raciocínio clínico e habilidades práticas necessárias para o dia a dia da residência.

Conclusões ou recomendações
A experiência de participação no projeto pode propiciar ao estudante a imersão teórica, prática – e, sobretudo, subjetiva - nos desafios atravessados. É, por excelência, a experiência catalisadora da formação. As vivências nesse campo de prática, sessões de discussão de casos, apresentações de trabalhos em congressos da especialidade e, principalmente, o contato com o universo do cuidado ao paciente em uma área de interesse do discente, algumas das experiências que a mentoria prática proporcionou, tornando-a uma potente ferramenta formativa.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

IMPACTO DE VÍDEOS DE TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA E RESSONÂNCIA MAGNÉTICA NO ENSINO DE ANATOMIA RADIOLÓGICA

CAROLINA FREITAS LINS[1]
LÍVIA MARIA GOES LEMOS[1]

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP

Palavras-chave: Vídeos; Tomografia Computadorizada; Ressonância Magnética; ensino; aprendizagem; Anatomia Radiológica;

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O ensino de anatomia radiológica nas escolas médicas ainda possui inconstâncias na abordagem e promove o conhecimento passivo e pouco estimulante. Nesse contexto, o uso de imagens dinâmicas e animadas tem o intuito de ampliar o aprendizado em anatomia radiológica, à medida expande o uso de novas ferramentas propícias à compreensão e fixação do conteúdo.

Objetivos
Analisar o impacto da utilização de vídeos animados de tomografia computadorizada e ressonância magnética no aprendizado de Anatomia e Anatomia Radiológica no ciclo básico da graduação em Medicina.

Métodos
Trata-se de um estudo observacional, do tipo corte transversal. Isso foi feito a partir de um questionário, aplicado ao final do semestre letivo, composto por partes como: o perfil sociodemográfico do participante; autoavaliação da aprendizagem de anatomia e anatomia radiológica; avaliação da inserção de vídeos no ensino de anatomia radiológica; análise do perfil de aprendizagem do participante. Os participantes foram voluntários e assinaram o termo de consentimento para participação na pesquisa. Foi calculado o valor Alfa de Cronbach para avaliar a consistência interna do questionário aplicado.

Resultados Discussão
Foram obtidas 76 respostas do questionário, sendo 50 participantes do sexo feminino (65,8%), com idade média de 21,3± 3,5 anos, dos quais 9,2% possuíam graduação prévia. Mais de 80% da amostra utilizou as classificações "Excelente" e "Acima da Média" para quantificar o quanto os vídeos de TC e RM ajudaram na compreensão de Anatomia Radiológica e 10,5% dos estudantes consideraram prejuízo no aprendizado em anatomia nas semanas com ausência de vídeos. Ademais, cerca de 80% da amostra classificou "Excelente" e "Acima da média" a contribuição dos vídeos na compreensão de imagens estáticas e a importância deles para o entendimento da dinâmica do funcionamento do exame. O alfa de Cronbach foi de 0,87 para a segunda parte do questionário e 0,925 para a terceira parte.

Conclusões
A implantação de vídeos didáticos de TC e RM possui um impacto positivo no processo de aprendizagem dos estudantes por agregar uma nova opção de método de ensino e explorar diferentes estilos de aprendizagem.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INTERNATO MÉDICO ELETIVO: UMA EXPERIÊNCIA PARA AMPLIAÇÃO DA VISÃO PROFISSIONAL

MARESSA DUARTE LIMA BOMFIM[1]
BERNARDO VIEIRA NOGUEIRA[1]
MARIANA LOVAGLIO ROSA[1]
ANA CAROLINA GUSMAN LACERDA[1]
JESSICA CASTELO BRANCO DE VASCONCELLOS [1]
GUSTAVO QUINTAO DE MELLO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Internato; eletivo; Formação Acadêmica.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O Internato Médico é um período prático compreendido nos dois últimos anos da formação acadêmica do curso de graduação em Medicina que se tornou obrigatório desde 1969 pela regulamentação do Ministério da Educação e Cultura (MEC). Esse período tem como objetivo aproximar os estudantes da realidade profissional, visando desenvolver neles uma formação técnica, cultura, científica e pedagógica. Algumas instituições de ensinos permitem, durante um breve momento, a realização de um internato ou estágio eletivo, que consiste na oportunidade do aluno em cursar uma disciplina ou especialidade de sua escolha e preferência dentro de sua instituição de origem ou em outra instituição conveniada. Essa oportunidade permite que o acadêmico tenha mais contato com a sua área de interesse, presencie os desafios presentes daquela prática profissional, e conheça o estilo de vida, dinâmica e responsabilidades daquela área médica.

Objetivos
Apresentar a experiência dos alunos da Graduação em Medicina na realização de estágio eletivo durante o internato médico, salientando seus benefícios e malefícios.

Relato de experiência
Os estudantes de medicina iniciam o internato médico a partir do 9º período da graduação, sendo ele dividido em rotatórios que possuem 4 a 6 semanas de duração. Esses rotatórios são divididos de acordo com as principais especialidades médicas, tendo o acadêmico, a oportunidade de realizar até 4 rotatórios em outras instituições de ensino ou serviços de saúde conveniados. Para isso, o aluno entra em contato com a sua universidade e apresenta o desejo em realizar um estágio eletivo. Posteriormente é produzido um Termo de Consentimento de Estágio (TCE) que serve como documento oficial, no qual contêm informações como: a especialidade que o aluno será inserido, o período do estágio, o endereço do serviço escolhido e os dados sobre o médico supervisor do aluno e o diretor médico ou de ensino do serviço. Após as devidas assinaturas desse documento, é produzido um Plano de Atividades, que consta os horários e datas que o acadêmico deve estar presente. Por fim, com todas as documentações, o aluno é liberado para realizar o rotatório eletivo, e ao final desse período, ele retorna à sua instituição com uma ficha de presença e uma avaliação da sua prática, preenchidas pelo supervisor médico do serviço.

Reflexão sobre a experiência
O estágio eletivo possibilitou o contato com especialidades consideradas não convencionais e que não são exploradas nos internatos médicos cotidianos, auxiliando até mesmo para a escolha da residência médica. Além disso, o estudante tem contato com a realidade de um outro serviço de saúde, saindo da sua zona de conforto, o que permite que o estudante conheça outras realidades e seja exposto a experiências que enriquecem a visão profissional do aluno. Como malefícios, destaca-se apenas a distância do estudante com a rotina do seu serviço de origem, o que gera desconhecimento acerca de novos sistemas e condutas quando ocorre o seu retorno, mas que é facilmente contornado após um período de readaptação.

Conclusões ou recomendações
O estágio eletivo durante o internato médico é uma ferramenta que proporciona novas experiencias para o estudante do curso de Medicina, o que é crucial para a formação de um médico com uma visão mais ampla e com o conhecimento de diferentes condutas médicas. Além disso, o internato eletivo auxilia na redução das chances de estranhamento em outros serviços quando enfim ocorrer o exercício da profissão.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A UTILIZAÇÃO DE PEÇAS ANATÔMICAS SINTÉTICAS PARA ENSINO EM GRUPO – UM FACILITADOR DA APRENDIZAGEM.

BEATRIZ DACACH ASSIS[1]
LUÍSA LAPA PINTO COELHO [1]
CAMILA CARVALHO FINGERGUT [1]
NATALIA ROCHA CRUZ[1]
RAFAEL CARNEIRO DE LÉLIS[1]

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP

Palavras-chave: Peças anatômicas sintéticas, Ensino, Monitoria

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O estudo da anatomia humana no ciclo básico do curso médico se dá, essencialmente, pela memorização de termos e atribuição de funções as respectivas estruturas. Para dinamizar o processo ensino-aprendizagem, uma monitoria de morfologia humana, utiliza peças anatômicas sintéticas com o intuito de ensinar a anatomia de forma mais didática e simples. Desse modo, as aulas são mais curtas e com pequenos grupos, focadas somente em um assunto principal e repletas da participação estudantil.

Objetivos
Relatar a experiência do ensino e aprendizado da anatomia através de peças anatômicas sintéticas, evidenciando como essas funcionam como facilitadoras do aprendizado para ensino de grupos de estudantes do ciclo básico.

Relato de experiência
Durante o período de treinamento da monitoria foram escolhidos temas relevantes de cada assunto para abordagem durante o semestre acadêmico, de acordo com as peças anatômicas disponíveis. A partir das experiências prévias, os monitores fizeram a seleção de conteúdos com o objetivo de utilizar aquelas que foram úteis e esclarecedoras no momento das aulas. Foram escolhidas estruturas que pudessem gerar dúvidas, para que o estudante tivesse a oportunidade de esclarecê-las. Forama criados rodízios com três peças diferentes. O monitor tinha de 10 a 12 minutos para explicar o que tem de mais importante sobre a temática para um grupo, em média, de 10 alunos. Também foi criado um espaço para que os estudantes pudessem tirar dúvidas e se familiarizar com a estrutura anatômica. A dinâmica finalizou quando todos os alunos participaram de todas as três peças.

Reflexão sobre a experiência
O uso de peças anatômicas sintéticas é um mecanismo simplificador do ensino e da aprendizagem, já que permite a visualização prática e instantânea daquilo que está sendo ensinado. O monitor utilizando uma peça mimética, retém a atenção dos alunos, que saem do campo da abstração e conseguem contemplar a estrutura anatômica em pauta, suas relevâncias e especificidades, possibilitando ao estudante maior familiarização com a anatomia. Foi observado que, a partir disso, o grupo passou a ter um interesse maior no conteúdo ministrado, ampliando sua participação, trazendo dúvidas e fazendo contribuições à aula, o que resulta em um melhor entendimento e sedimentação da temática abordada.

Conclusões ou recomendações
Diante do exposto conclui-se, então, que a experiência com peças anatômicas sintéticas contribui para sanar dúvidas e principalmente para a correlação do aprendizado teórico com o prático e visual, por meio de um ensino lúdico e dinâmico.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DE NOÇÕES BÁSICAS DE ULTRASSONOGRAFIA NAS ESCOLAS MÉDICAS

GUILHERME ABREU DE BRITTO COMTE DE ALENCAR [1]
EDUARDO REBELLO PIMENTEL[1]
RAYSSA NETO MACHADO[1]
GABRIELA FRANCISCA SALVADOR [1]
PRISCILA DA SILVA SIQUEIRA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Educação Médica; Ultrassonografia; Difusão de Inovações;

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Com o advento da tecnologia e seu aprimoramento, foi possível adicionar técnicas e aparelhos cada vez mais sensíveis na identificação de alterações, como a ultrassonografia. Apesar dos seus amplos benefícios, os aparelhos ultrassonográficos são operador-dependente, sendo necessário a aquisição de conhecimentos gerais e específicos para obter um bom resultado. Atualmente, esse aprendizado ocorre na maioria dos casos na pós-graduação, porém, escolas médicas vem adicionando, de maneira cada vez mais precoce, o ensino de noções básicas da ultrassonografia em seu currículo.

Objetivos
Identificar a importância do ensino de práticas de ultrassonografia nos cursos de medicina para a futura atuação profissional dos acadêmicos.

Métodos
O estudo trata-se de uma revisão da literatura do tipo narrativa, onde foram consultadas as bases de dados eletrônicas: Scielo, Lilacs e Pubmed, sendo considerados os idiomas português e inglês de artigos publicados nos últimos 5 anos, com os operadores Medical Education e Ultrasonography.

Resultados Discussão
A utilização dos aparelhos de ultrassonografia foi descrita como um importante método de ensino, com consequente aprimoramento de conhecimentos básicos do curso de medicina e preparação dos estudantes para atuar em situações adversas no seu dia a dia de trabalho. A sua aplicação foi descrita em diversos cenários, sendo o principal ambiente o setor de emergência, e por diversos métodos, como a utilização de modelos porcinos.

Conclusões
A ampliação do uso de tecnologias, como os aparelhos guiados por ultrassom, vem como um promissor componente para o ensino dentro de escolas médicas, principalmente por trazer para prática os conhecimentos adquiridos dentro de sala de aula. Além dos benefícios em ampliação de conhecimentos básicos como anatomia, fisiologia e semiologia, sendo esses componentes necessários para interpretação dos resultados, pode-se observar também um aprimoramento de técnicas utilizadas na emergência, com consequente identificação de situações ameaçadoras à vida e maior sucesso na realização de outros importantes procedimentos. Com isso, futuramente estarão disponíveis no mercado de trabalho profissionais cada vez mais qualificados e seguros nas tomadas de decisão, além de serem uma importante peça para a otimização do sistema de saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A "CAIXA MÁGICA" NA SEMIOLOGIA DO ABDOME

MARISTELA RODRIGUES SESTELO[1]
IEDA MARIA BARBOSA ALELUIA[1]

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - CABULA/SALVADOR - UNEB

Palavras-chave: Educação médica; Exame físico; Semiologia.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A semiologia é essencial na condução do raciocínio clinico e estabelecimento de diagnósticos. O ensino da semiologia médica está cada dia mais provocador, oferecendo oportunidades onde a criatividade possa ser utilizada.

Objetivos
Relatar a experiência didática do uso de uma "caixa mágica" no treinamento do exame físico do abdome.

Relato de experiência
Criamos de forma intuitiva uma caixa retangular onde existem duas aberturas frontais de formato redondo e tampa na parte de cima. Dentro dela colocamos diversos objetos com consistência amolecida, endurecida ou elástica; superfície rugosa, com elevações e depressões; e bordas finas e rombas (bichinho de pelúcia, peças de Lego de vários formatos e tamanhos, escova de dentes nova, embalagem vazia de creme dental, esponja de aço e a convencional de lavar pratos, saco com feijão cru e outro com milho cru, entre outros). Durante a aula do exame físico do abdome, treinamos todas as etapas pertinentes ao mesmo. Ao final, apresentamos a "caixa mágica", assegurando a todos que não há nenhum objeto que causará danos ou riscos ao serem manuseados. Convidamos cada aluno, de olhos vendados, a colocar as mãos dentro da caixa, escolher um dos objetos e descrever a consistência, superfície e borda do objeto escolhido. Os alunos que estão observando, tentam descobrir de que objeto se trata.

Reflexão sobre a experiência
Observamos que a caixa ser fechada, tal como o abdome, onde colocamos as mãos pelos orifícios laterais, no caso da palpação, na sua superfície e profundidade, oferece um ambiente desafiador. Assim, estar de "olhos vendados" simula a nossa falta de visualização dos achados à palpação do abdome. Com isso, a experiência estimula a função sensorial cortical (estereognosia) do aluno, proporcionando a possibilidade de compreensão espacial, sensibilidade e caracterização dos achados na palpação do abdome. Por outro lado, os alunos encaram o desafio de forma lúdica.

Conclusões ou recomendações
Consideramos a nossa experiência exitosa e recomendamos que possa ser estendida a outros segmentos do exame físico.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AVALIAÇÃO POR PARES UTILIZANDO SIMULAÇÃO NA GRADUAÇÃO MÉDICA

RODRIGO MAGRI BERNARDES[1]
ANA LETÍCIA DE SOUZA JORGE[1]
JOÃO VITOR VELOSO SIMÃO[1]
KAUANE REGINA JAQUES[1]
BRUNA QUEIROZ BAZAGA MEDEIROS[1]
DANIELA BUCHRIESER FREIRE[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE RIBEIRÃO PRETO

Palavras-chave: Treinamento por Simulação; Estudantes de Medicina; Educação Médica; Habilidades para realização de testes.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O ensino por pares, também chamado de aprendizado assistido por pares ou mentorias, consiste na transmissão de um conhecimento de estudantes mais experientes e com nível de formação mais avançado para outros estudantes, menos graduados no curso. Essa estratégia pode também ser considerada durante a avaliação de caráter formativo utilizando a simulação, ou seja, durante o Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE), que tem como função avaliar as competências clínicas a partir de uma simulação de um cenário de atendimento em saúde. Logo, o OSCE pode ser utilizado com caráter formativo e caracteriza-se como uma ferramenta de avaliação por simulação amplamente conhecida, no entanto, sabidamente possui fatores estressantes. Um OSCE construído e aplicado por estudantes, para outros estudantes, pode afetar positivamente o aprendizado que está intimamente relacionado com o ambiente educacional e seus determinantes (equipe, currículo, metodologias e avaliações). Realizar vários OSCEs pode familiarizar o aprendiz com a ferramenta e clarificar o caráter formativo da avaliação. Propor atividades que aprimorem e beneficiem o ensino e a aquisição de habilidades formativas, no curso de Medicina, se mostram necessárias.

Objetivos
Relatar o planejamento e implementação de uma avaliação por pares, utilizando o OSCE, desenvolvida por estudantes de medicina.

Relato de experiência
A atividade ocorreu em uma instituição de ensino superior privada que tem o OSCE como ferramenta consolidada de avaliação do 4° ao 12° semestre do curso de medicina. A atividade foi denominada "OSCE Simulado", pois foi destinada aos estudantes do 4° semestre como preparação para a realização do primeiro OSCE do currículo acadêmico da disciplina de Propedêutica Médica. A preparação do OSCE Simulado foi liderada pelos monitores da disciplina e apoiada por estudantes voluntários. Os organizadores escolheram os temas, elaboraram as estações, organizaram a dinâmica de rodízio dos avaliados, atuaram como pacientes padronizados, realizaram a avaliação e o feedback. Foram convidados a participar da atividade os estudantes de medicina sem contato prévio com OSCE. Os estudantes avaliados relataram elevada satisfação com o OSCE Simulado e que se sentiram mais preparados para o OSCE curricular, além de que conseguiram aprender conteúdo da disciplina por meio do estudo prévio e da avaliação propriamente dita. Os estudantes organizadores relataram que a atividade auxiliou no aprendizado ao paço que estudaram o conteúdo a ser cobrado para elaborar as estações, atuarem e avaliarem os pares.

Reflexão sobre a experiência
A construção do OSCE Simulado mostrou-se viável tanto pelo retorno positivo dos estudantes avaliados como dos organizadores. Fatores que contribuem para a experiência benéfica se mostram pela similaridade entre os acadêmicos que proporcionou um ambiente favorável para a construção do aprendizado, além de fomentar o estudo prévio por todos os envolvidos. Puderam desenvolver habilidades clínicas, não técnicas e interpessoais que teve o potencial de aumentar a curva de aprendizado, além de prepara-los para atividades avaliativas futuras do mesmo modelo, diminuindo a tensão e ansiedade que imperam sob o método de avaliação.

Conclusões ou recomendações
Dessa forma, a atividade OSCE Simulado, realizada como metodologia de aprendizagem e avaliação por pares mostrou-se uma ferramenta promissora e complementar ao ensino médico-acadêmico tradicional.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

USO DE TECNOLOGIAS MÓVEIS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE CALOUROS DE MEDICINA – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CLAUDIO RAMOS MOREIRA FILHO[1]
JAIME NATRODT DA MOTA SILVEIRA [1]
PEDRO MAURÍCIO FREIRES AGRA[1]
MARIA VICTORIA LOPES DE MOURA [1]
TATIANA DE PAULA SANTANA DA SILVA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Tecnologia, Medicina, Processo de Aprendizagem.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O avanço tecnológico dos últimos anos tem transformado a forma como as pessoas aprendem, e a área da medicina não fica imune a essas mudanças. As tecnologias móveis, como tablets e smartphones, estão se tornando cada vez mais comuns entre estudantes universitários, incluindo calouros de medicina. O acesso a aplicativos de pesquisa e a livros em formato PDF pode trazer diversos benefícios para o processo de aprendizagem, desde que utilizados de maneira adequada.

Objetivos
Relatar a experiência das percepções de estudantes a partir do uso de tecnologias móveis durante as interações nas disciplinas do curso de medicina.

Relato de experiência
O estudo foi realizado por meio de questionários e entrevistas com calouros de medicina que fazem uso de tecnologias móveis em sua rotina acadêmica. Os participantes foram selecionados dentro do ensino médico. As respostas foram analisadas qualitativamente, identificando padrões e temas recorrentes relacionados ao uso das tecnologias móveis. Os resultados indicaram que o uso de tecnologias móveis é amplamente adotado pelos calouros de medicina. A maioria dos estudantes utiliza tablets, smartphones, notebooks ou uma combinação desses dispositivos para acessar recursos digitais. Os aplicativos de pesquisa são amplamente utilizados para acesso a artigos científicos, bancos de dados médicos e outras fontes confiáveis de informações. Os livros em formato PDF também são populares, permitindo um acesso rápido a materiais de estudo. O uso dessas tecnologias móveis no processo de aprendizagem traz benefícios. A portabilidade dos dispositivos permite que os estudantes tenham acesso imediato a informações relevantes. Os aplicativos de pesquisa facilitam a busca por informações atualizadas e confiáveis, contribuindo para uma base sólida de conhecimento. Além disso, os livros em formato PDF oferecem a possibilidade de leitura offline, ampliando as oportunidades de estudo em qualquer ambiente. No entanto, foram identificados desafios relacionados ao uso dessas tecnologias. Distrações e falta de foco foram mencionadas como problemas recorrentes, pois os dispositivos móveis podem oferecer acesso fácil a jogos, redes sociais e outras distrações online. Além disso, alguns estudantes relataram dificuldades em adaptar-se ao formato digital de leitura, preferindo o uso de materiais impressos.

Reflexão sobre a experiência
A integração de tecnologias no ensino de medicina contribui para aprimorar nossa formação acadêmica. É importante reconhecer que o uso de tecnologias móveis deve ser complementar ao ensino tradicional, não substituindo as metodologias convencionais. Essas ferramentas oferecem recursos de aprendizagem adicionais, promovendo o desenvolvimento de habilidades essenciais para a prática clínica. Contudo, é necessário que as instituições de ensino e os docentes estejam preparados para orientar os estudantes, fornecendo diretrizes claras e promovendo uma abordagem educacional equilibrada.

Conclusões ou recomendações
Considerando os resultados dessa pesquisa, acredita-se que o uso de tecnologias móveis de fato corrobora a formação médica dos calouros. Por fim, o uso de tecnologias móveis no processo de aprendizagem de calouros de medicina representa uma oportunidade para enriquecer a formação acadêmica e preparar os estudantes para os desafios do campo médico. Com um planejamento adequado, apoio e abordagem institucional equilibrada, essas ferramentas podem ser aliadas na jornada dos calouros rumo à excelência médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPRESSÃO 3D PARA CRIAÇÃO DE SIMULADORES NA EDUCAÇÃO MÉDICA ACADÊMICA EM CIRURGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ANTONIO MARCOS DA SILVA HENRIQUES[1]
SARAH MARQUES GALDINO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Simulador, Educação médica, Cirurgia

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Com o avançar da tecnologia aliada a busca de melhorias em medicina, a impressora 3D surge com um arsenal de possibilidades. Neste aspecto pode-se incluir a impressão de simuladores, no qual consiste em um campo em crescimento utilizado, principalmente, para aquisição de habilidades cirúrgicas, seja na graduação ou em residências cirúrgicas. Para a aplicabilidade de tal recurso no contexto acadêmico, devem ser incluídos, aspectos financeiros e comprovada melhoria no contexto educacional.

Objetivos
Avaliar o uso de impressoras 3D para criação de simuladores na educação médica acadêmica em cirurgia, por meio de uma revisão integrativa.

Métodos
Foram aplicados os termos "simulation surgery" and "3d printing" and "medical education" nas bases de dados pubmed e Scielo de 2013 a 2023 incluindo os idiomas português e inglês. Foram encontrados: 1 artigo na plataforma scielo brasil e 342 artigos na plataforma pubmed. Após realização de leitura superficial dos resumos foram incluídos apenas aqueles que descreviam sua aplicabilidade no contexto da educação médica acadêmica totalizando 8 artigos.

Resultados Discussão
De acordo com um dos estudos, o aprendizado concentrado apenas dentro do campo cirúrgico torna-se prejudicado pela presença de muitos estagiários acadêmicos de medicina, além de alongar o tempo de cirurgia, o que despende menos segurança ao paciente e maiores custos de manutenção da sala cirúrgica. Ainda, tal problemática torna reduzido o número de cirurgias a serem acompanhadas, tornando a inclinação da curva de aprendizado técnico-cirúrgico aumentada, pois logo é esquecido o que o estudante não exercita. Graças ao advento da tecnologia de impressão 3D em Medicina, é possível simular procedimentos realistas em cirurgia ao imprimir as estruturas camada por camada por modelos adicionados em softwares no computador e com isso oferecer treinamento tornando crescente as habilidades e técnicas aprendidas. A utilização de plástico como o policarbonato e biomoléculas são utilizados como matéria-prima para criação dos vários tecidos do corpo e simuladores de réplicas anatômicas são criados reproduzindo detalhes da anatomia real. Um estudo provou ainda vantagens em relação a outras ferramentas de fabricação de simulador, como a usinagem CNC. A impressão 3D torna-se mais atraente devido à sua flexibilidade geométrica, menor tempo de fabricação, menor custo e exigência mínima de conhecimento técnico e portanto pode ser utilizada dentro dos próprios centros universitários e manejada por médicos e professores. Como desafios, foi destacado a dificuldade em reproduzir todos os tecidos humanos como mucosas e vasos sanguíneos. Além disso, um dos estudos demonstrou uma relação diretamente proporcional à quantidade de publicações e quantidade de laboratórios de impressão 3D em regiões americanas, o que cabe destacar, quanto maior a quantidade de pesquisas, maior o investimento para inserção de impressoras 3D. A quantidade de publicações em português foi escassa, permitindo inferir a necessidade de estudos para implementação desta tecnologia nas universidades brasileiras.

Conclusões
Os simuladores cirúrgicos oferecem: relação custo benefício vantajosa e podem ser inseridos no universo acadêmico para treinamento pré-operatório possibilitando ao estudante adentrar ao campo cirúrgico mais preparado e apresentando uma linha de aprendizado crescente e, por consequência, oferecer maior cuidado e segurança ao paciente. Portanto, são necessárias mais publicações para aplicar o investimento em tal tecnologia.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O LETRAMENTO CIENTÍFICO COMO PERSPECTIVA PARA COMPREENSÃO DA COVID19 EM UMA REGIÃO METROPOLITANA - UMA ANÁLISE A PARTIR DOS FATORES CONTEXTUAIS.

PEDRO PINTO RIBEIRO DE GOES[1]
PAULO SÁVIO ANGEIRAS DE GOES[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE OLINDA/PE - FMO

Palavras-chave: Letramento científico; Competência; Covid-19;

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A pandemia da Covid-19 (C-19) trouxe diversos desafios para a sociedade contemporânea. Uma vez que, nenhum país estava preparado para enfrentar uma crise sanitária dessa magnitude. No Brasil, a crise sanitária, foi agravada pelas desigualdades sociais tonando a mais complexa na sua compreensão e enfrentamento. Um dos aspectos que logo foi detectado como crucial no enfrentamento da crise foi a escassez dos testes para detecção da C-19. Dessa forma, houve uma grande quantidade de casos subnotificados, maquiando o real cenário da pandemia no país. (HALLAL,2020). Por outro lado países que se tornaram referência no enfretamento da C-19, demonstraram a evidência da capacidade de testagem como estratégia de prevenção. No estado de Pernambuco, foram notificados até o dia 31 de dezembro de 2020, tinham sido testados 222.166 mil de testagem positiva para covid-19; com 9.654 óbitos (SES-PE.2020)

Objetivos
Descrever como o letramento científico propiciado a partir de um programa de desenvolvimento institucional de iniciação científica possibilitou a compreensão da doença numa região metropolitana a partir da análise dos fatores contextuais.

Relato de experiência
A partir de um desenho de estudo ecológico, buscou-se compreender o papel dos fatores contextuais na Pandemia da C-19 numa região metropolitana do nordeste do Brasil. Para tanto no processo de estruturação da revisão bibliográfica foi realizada uma busca estruturada em bancos de dados bibliográficos, entre os quais: PUBMED, EBSCO e BVS, no período de julho de 2022 a abril de 2023. Foram encontrados 387 artigos, dos quais foram eliminados 272 artigos. Dos quais foram selecionados 63 para leitura integral, tendo sido selecionados 30 artigos para compor a revisão. Para as análises estatísticas foram construídos bancos de dados secundários da secretaria de saúde do Estado de Pernambuco, disponíveis no DATASUS e IBGE, considerando o período de março de 2020 a dezembro de 2020. Os dados foram organizados e considerados como variáveis dependentes: cruzando dados entre casos gerais, casos leves, casos graves, taxa de mortalidade e óbitos, e as variáveis explicativas: População, PIB per capita, sem saneamento básico, cob da ESF, tx de analfabetismo, renda média domiciliar per capita e tx de desemprego. O plano de análise dos dados contou com uma parte descritiva e analítica. Para todas as análises foi utilizado o 5% de significância como valor de referência. Considerando que todos os dados eram públicos e secundários não houve necessidade de parecer do CEP.

Reflexão sobre a experiência
O programa de desenvolvimento institucional de iniciação científica proporcionou a aquisição de competências para manusear as buscas em bases de dados bibliográficos, reconhecimento da literatura relevante e capacidade de selecionar os artigos científicos essenciais a compreensão do nosso objeto; bem como extrair a mensagem científicas dos mesmos. Em adição foi possível desenvolver a habilidade de construção de bancos de dados, realizar análises básicas de estatísticas e compreender o teste de hipóteses. Entendendo as limitações e possibilidades de como usá-las na prática como estudante e no futuro como médico.

Conclusões ou recomendações
Consideremos essencial que faça parte da formação do médico, o letramento científico se faz necessário para compreender trabalhos publicados, e ainda mais importante poder formular hipóteses e ter as ferramentas para poder testa-las, de modo a construir um cuidado baseado em evidências sólidas para população.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO MOBILE COMO PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL DE ACADÊMICOS DE MEDICINA

CAROLINE RODRIGUES MILHOMEM SOUTO[1]
EDUARDO CESAR ALMEIDA[1]
MARCO AURÉLIO DA SILVA JUNIOR[1]
DOUGLAS VINICIUS REIS PEREIRA[1]

1 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS - BETIM/MG - PUCMINAS

Palavras-chave: Aplicativos em dispositivos móveis.Educação médica.Educação para a saúde.Tecnologia em saúde.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
As atividades de estágio universitário em unidades básicas de saúde representam uma rica experiência para a preparação dos acadêmicos, sendo idealmente uma ferramenta de contribuição social. Nesse âmbito, as propostas de intervenção que aliam a educação às necessidades identificadas no campo prático, tornam-se fundamentais. Dentre as alternativas, pode-se destacar a oportunidade de simplificar processos manuais, dependentes de formulários impressos, por aplicativos que agilizem as atividades dos profissionais. Dessa forma, a atividade proporciona um aprendizado para os estudantes, uma vez que é um exemplo do retorno que a universidade pode dar a partir do diagnóstico que faz no cenário de prática, além do fato dessa competência digital ser cada vez mais demandada.

Objetivos
Relatar a experiência de aplicação de uma nova tecnologia no aprendizado em saúde, a partir da elaboração própria de um aplicativo que alie os avanços tecnológicos com a realidade dos profissionais da saúde.

Relato de experiência
A elaboração de um app se concentrou na conversão das operações de cálculo, para um dispositivo móvel, das questões propostas numa escala já validada de avaliação da vulnerabilidade de pacientes idosos: facilitando a aplicação pela equipe da atenção primária em saúde quando comparada à sua versão física. Para isso, decidiu-se pelo "MIT App inventor", uma plataforma virtual gratuita que troca a linguagem de programação por blocos com funções pré-definidas, os quais montam-se um quebra-cabeça para alcançar a finalidade desejada. A evolução de cada versão promoveu o aprofundamento dos conhecimentos da área médica como também a oportunidade de estabelecer intersetorialidade acadêmica, gerando um sentimento de satisfação ao ver a potencialidade do app dentro da realidade da UBS. Finalizado o aplicativo foi apresentada a proposta da automatização do teste, ressaltando seus benefícios no desenvolvimento sustentável ao economizar papel, na redução de erro humano pela automatização do cálculo e pela indicação da gravidade do escore final por cores, facilitando a compreensão da necessidade de uma ação em rapidez e eficácia.

Reflexão sobre a experiência
Os estudantes identificaram a oportunidade de automatizar um processo manual e passível de erros, proporcionando mais tempo para investir no na humanização do cuidado e da atenção com o paciente. Enquanto acadêmicos de medicina, a construção do aplicativo foi marcada pela dificuldade em integrar com a programação pelo desconhecimento da área, o que significou dedicação ímpar para a construção do novo aprendizado. Mas, além do problema material, entende-se como essencial a busca ativa por uma solução a uma demanda existente, o que faz necessário recorrer ao desconhecido, uma habilidade que o grupo julgou necessária à formação do profissional da saúde: resolutividade.

Conclusões ou recomendações
O feedback do público foi estimulante pelo entendimento e animação gerados pela propositiva. Portanto, a intervenção cumpriu com sua proposta, haja vista a aceitação do método de aplicação da escala por aplicativo móvel ao invés do exemplar físico e entendido que sua automação geraria praticidade na aplicação e geração de resultados. Com isso, recomenda-se o estímulo à criatividade nas intervenções universitárias no campo prático: seja nas próprias salas de aula ou seja a fim de oferecer respostas frente a demandas do Sistema Único de Saúde, integrando-se aos avanços tecnológicos na educação.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO EM EXPERIMENTOS LABORATORIAIS PARA A FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LEONARDO YUJI NIHIRA ALENCAR[1]
WALTER OLIVEIRA VERISSIMO [1]
MARTA CHAGAS MONTEIRA[1]
ANA FLÁVIA OLIVEIRA PAMPOLHA[1]
KELY CAMPOS NAVEGANTES LIMA[1]
GABRIELA BRITO BARBOSA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Sepse, Imunologia, Experiência laboratoriais,

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Os laboratórios que realizam experimentos in vitro e em modelos animais estão comumente associados aos cursos de farmácia e biomedicina, em razão do maior contato desses profissionais com a prática laboratorial em suas mais diversas áreas. Entretanto, a inserção dos estudantes de medicina nessas atividades é de grande importância, visto que contribui no processo de ensino-aprendizado e na inserção de práticas laboratoriais que oportunizam a ampla discussão e interação multidisciplinar entre os discentes envolvidos de diferentes cursos. Nesse sentido, estudos laboratoriais e em modelos animais de sepse, que é uma resposta inflamatória intensa associada à infecção sistêmica que ocasiona alta taxa de mortalidade em todo o mundo, representam uma grande oportunidade de ampliar os conhecimentos da área médica e a prática laboratorial associada a essa patologia.

Objetivos
Relatar a experiência vivenciada pelos acadêmicos de medicina, mostrando o porquê essas práticas são de grande importância para a formação médica.

Relato de experiência
O experimento, em acordo com as normas ético-técnicas de manejo de animais não humanos em experimentos, consistiu na indução de sepse por ligadura e furada do ceco (CLP) em camundongos da linhagem BALB/c. Os animais foram divididos em quatro grupos: Controle (SHAM, somente a cirurgia), sepse leve, sepse moderada e sepse grave (cirurgia e perfuração do colo, sendo cada grupo caracterizado por indução com diferentes tipos de agulha para modular o grau de severidade da sepse). Em seguida, a sobrevida desses animais foi avaliada por 8 dias, e aqueles que não foram a óbito no período foram eutanasiados e seus órgãos removidos para avaliação de parâmetros imunológicos e estresse oxidativo, posteriormente. Durante a realização dessas atividades, ofertou-se aos discentes de medicina do primeiro semestre a possibilidade de praticar aplicação de anestesia, sutura, remoção de órgãos e cuidados no pós-operatório, resultando não somente a antecipação da prática de habilidades necessárias para a formação médica como também ampliação dos conhecimentos sobre imunologia e sepse, assuntos importantes para o curso de medicina e outras áreas da saúde.

Reflexão sobre a experiência
A formação médica é composta de teoria e prática, de modo que o formando seja capaz de reconhecer e tratar as diversas patologias que podem afetar o corpo humano. Nesse sentido, afirma-se que a participação em experiências laboratoriais contribui de forma importante para a educação médica, haja vista que incentiva os discentes de medicina a aprofundarem seus conhecimentos acerca das patologias trabalhadas experimentalmente, de modo que estimula um o olhar clínico mais crítico e aprimorado. Além disso, a troca multidisciplinar de conhecimentos entre os estudantes de diversos cursos da saúde no laboratório promove melhoria na capacidade de trabalhar em equipe e manter um ambiente de trabalho adequado, aspectos de suma importância para o profissional em formação.

Conclusões ou recomendações
Diante dessa experiência, pontua-se a relevância dessa atividade para a formação médica, uma vez que, além da ampliação dos conhecimentos teórico-práticos relacionados às patologias trabalhadas, tem-se a aproximação entre discentes de diferentes cursos da saúde. Nessa perspectiva, é fundamental que os estudantes de medicina participem desses e de outros experimentos laboratoriais, de modo que auxilie no seu processo ensino-aprendizado e aprimore a conexão dos conhecimentos teóricos práticos durante o seu curso.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

DISCIPLINA DE DIREITO MÉDICO: ATIVIDADE MULTIDISCIPLINAR SOBRE A RESPONSABILIDADE CIVIL MÉDICA

ANA CASSIA GONZALEZ DOS SANTOS ESTRELA[1]
LIGIA AURELIO VIEIRA PIANTA TAVARES[1]
BEATRIZ TRAJANO COSTA DA SILVA[1]
VIVIANE ARAGÃO SANTIAGO COSTA [1]
LUCAS BAFFI FERREIRA PINTO [1]
SIMONE RODRIGUES[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Direito médico; Código de ética; Responsabilidade civil.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A qualidade da atividade médica é um tema de preocupação social desde a Mesopotâmia (século 18 a.C.), onde o Código de Hamurabi já determinava a responsabilidade jurídica do médico em caso de atuação de má qualidade,"olho por olho, dente por dente". Na Grécia Antiga (460-351 a.C.), Hipócrates, o pai da medicina, formulou o Princípio da Não Maleficência, Primum Non Nocere: "Aos doentes, tenha por hábito duas coisas: ajudar ou, pelo menos, não causar dano". Sendo assim, Medicina e Direito se entrelaçam quanto ao assunto pela relevância na vida profissional do médico, como agente ativo, e na do profissional do Direito, que estuda suas implicações legais.

Objetivos
Relatar a experiência sobre os ensinamentos ministrados na disciplina de Direito médico aos discentes de medicina de um Centro de Ensino Superior.

Relato de experiência
As aulas foram ministradas no primeiro semestre de 2023, aos sábados e de forma online. Com metodologias ativas, como aula expositiva dialogada, sala de aula invertida e resolução de casos concretos. Promovendo o desenvolvimento de habilidades e competências, para análise crítica e o raciocínio reflexivo, e assim prestigiando a tomada de decisão.

Reflexão sobre a experiência
Devido à grande mobilização em torno do tema atualmente e, mais ainda, aos apelos por conduta ética em ambas as áreas, ganha importância essa discussão na graduação, além da necessidade de se formarem profissionais mais bem incipientes necessidades que emergem na sociedade, além da necessidade de se formarem profissionais mais atentos às necessidades que emergem na sociedade, especialmente acerca da relação entre direito e medicina e as repercussões legais da atuação do médico.

Conclusões ou recomendações
O discente desenvolverá, ao final do curso, capacidade de analisar os principais entendimentos do Judiciário brasileiro, especialmente dos Tribunais Superiores, acerca da responsabilidade civil médica. Além disso, serão analisadas as repercussões do trabalho do médico na esfera trabalhista, a partir das discussões que envolvem as diversas modalidades de contratação, além dos impactos da Lei Geral de Proteção de Dados na área da saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

GAMIFICAÇÃO COMO INSTRUMENTO EDUCATIVO PARA O APRENDIZADO DE ANATOMIA HUMANA: UM OLHAR ATRAVÉS DA MONITORIA ACADÊMICA

CARLOS VITOR MIRANDA VIEIRA[1]
GABRIELLY RIBEIRO ALVES [1]
CAMILA VITÓRIA FERREIRA MENDES[1]
BRUNO RICARDO LEITE BARBOZA[1]
FERNANDA NOGUEIRA VALENTIN[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Anatomia; Educação Médica; Gamificação; Monitoria; Tecnologia Educacional

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O uso da Gamificação como estratégia de ensino-aprendizagem tem se mostrado muito eficaz para tornar o aprendizado mais dinâmico, interativo e atrativo aos estudantes. O emprego de jogos lúdicos, virtuais e em equipe está inserindo-se cada vez mais nas Instituições de Ensino Superior (IES) como uma estratégia pedagógica para motivar e aperfeiçoar o conhecimento. Dessa forma, tal tecnologia educativa é efetiva e agregadora em diversas áreas no ensino médico, incluindo no ensino de anatomia.

Objetivos
Relatar a experiência da utilização de Gamificação em monitoria de anatomia e os benefícios intrínsecos da adoção de ferramentas pedagógicas que envolvam jogos relacionados ao ensino médico nas IES.

Relato de experiência
Foi realizado, nessa atividade, uma dinâmica entre os monitores e toda a turma do primeiro período da faculdade, cujo conteúdo programático do módulo Concepção, Formação e Ciclos de Vida do Ser Humano envolvia a anatomia humana. Na atividade, dividida em grupos, no laboratório morfofuncional de anatomia, ocorreu a produção e execução de um jogo de perguntas e respostas denominado "Crânioquiz: Teste sua Cabeçada do Conhecimento!". A cada pergunta relacionada a temática da aula prévia a qual um respectivo grupo acertasse, eram atribuídos pontos, e a cada resposta incorreta, a pergunta iria para o próximo grupo. Ao final, o grupo com mais pontuações e que conseguisse chegar à "Cabeçada Final" venceria. Tal fato instigou os estudantes a participar e interagir entre si, aflorando o espírito competitivo, o trabalho em equipe e consolidando o aprendizado. Além disso, com o sucesso do game, novos horizontes formaram-se, tendo, agora, o desejo de virtualizar formalmente o jogo, através de um aplicativo que será disponibilizado no formato Windows, Android e IOS.

Reflexão sobre a experiência
A utilização de gamificação apresentou-se como uma ferramenta pedagógica facilitadora, ao dinamizar e instigar o ensino entre os acadêmicos de medicina. Os estudantes mostraram-se estimulados a realizar estudo prévio e a participar da discussão das questões com os monitores, o que tornou o processo de aprendizagem mais interativo e divertido.

Conclusões ou recomendações
Mostra-se, com a realização dessa metodologia ativa de ensino, um resultado extremamente positivo na fixação das temáticas abordadas. Dessa forma, é notório o uso agregador de games como uma ferramenta inovadora de consolidação do aprendizado.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

JOGO PROTPARES: USANDO A MEMÓRIA PARA APRENDER SOBRE PROTEÍNAS

IGOR TAVARES MARTINS[1]
TATIANE IEMBO[1]
RODRIGO LEITE ARRIEIRA[2]

1 FACULDADE CERES - S.JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES
2 UNIVERSIDADE PARANAENSE - UMUARAMA - UNIPAR - PR

Palavras-chave: Gamificação; bioquímica; aminoácidos, peptídeos e proteínas

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A bioquímica é uma área essencial nos cursos da saúde, uma vez que aborda a estrutura, função e interações entre as moléculas, unidades básicas das células. No entanto, seu estudo pode ser desafiador e complexo, exigindo uma compreensão dos conceitos teóricos, fórmulas químicas e reações metabólicas muitas vezes intimidantes e difíceis de serem assimiladas. Uma alternativa para tornar o processo de aprendizado dos conteúdos da bioquímica mais envolvente e estimulante seria a gamificação, ferramenta que aplica elementos de jogos em atividades educacionais, para tentar transformar os conceitos abstratos dessa disciplina em desafios concretos. Por meio de instigação, recompensas e competições, os alunos são motivados a participar ativamente das atividades propostas, favorecendo a retenção do conhecimento, além da assimilação dos conceitos.

Objetivos
Relatar como a aplicação de um jogo da memória pode ser uma ferramenta pedagógica eficiente no ensino da bioquímica estrutural e metabólica das proteínas.

Relato de experiência
O jogo Protpares foi elaborado para abordar algumas características gerais das proteínas, bem como parte do catabolismo dos aminoácidos. O jogo foi composto por 10 pares de cartas com diferentes informações, como estruturas organizacionais das proteínas, funções biológicas, fases do processo de degradação dos aminoácidos, entre outras. Cada carta possui um par correspondente com a representação das informações, e o objetivo dos jogadores era encontrar os pares corretos a partir do processo de memorização durante dois minutos antes das cartas serem viradas do lado oposto. A interação lúdica dos grupos, divididos em até seis participantes, proporcionou interesse e engajamento dos estudantes, tornando o processo de aprendizado mais divertido e envolvente. O aluno que conquistasse mais pares de cartas após acertar as duplas correspondentes, era o vencedor do grupo. Quando todas as duplas fossem encontradas, a discussão sobre o conteúdo abordado com a dinâmica ocorria com as peças em pares expostas, para que as suas dúvidas de todos os alunos pudessem ser sanadas tanto pelos colegas do grupo quanto pela professora.

Reflexão sobre a experiência
No contexto do curso de Medicina, o conhecimento sobre as proteínas é fundamental, uma vez que essas moléculas desempenham papéis imprescindíveis na fisiologia e patologia do organismo humano. Ao encontrarem os pares corretos, os alunos foram desafiados a estabelecer relações entre os elementos apresentados nas cartas, consolidando o conhecimento adquirido anteriormente por estudos prévios dos conteúdos de bioquímica. Assim, a partir dessa abordagem lúdica e interativa, os estudantes tiveram a oportunidade de aplicar seus conhecimentos sobre proteínas de forma dinâmica e prazerosa, recebendo feedback imediato sobre seu desempenho.

Conclusões ou recomendações
Ao utilizar o jogo Protpares, os estudantes desenvolveram habilidades cognitivas importantes, como memória, associação de informações e raciocínio lógico. Competências fundamentais para o exercício da Medicina, permitindo, assim, a análise e interpretação de casos clínicos complexos. Diante disso, a aplicação desse jogo revela-se uma abordagem inovadora e eficaz por associar o prazer do jogo com a importância do tema.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

SIMULAÇÕES REALÍSTICAS COMO FERRAMENTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NO ENSINO DE SEMIOLOGIA MÉDICA NA METODOLOGIA ATIVA

LARISSA RIBEIRO NONATO[1]
IGOR TINOCO NOVAES BEDIM [2]
PÂMELA RIBEIRO NONATO [3]
PAOLA RIBEIRO NONATO DE LATORRE[2]
MARIA LUIZA RODRIGUES DEFANTE[1]
DENISE TINOCO NOVAES BEDIM[2]

1 FACULDADE REDENTOR - ITAPERUNA/RJ - UNIREDENTOR
2 UNIVERSIDADE IGUAÇU - ITAPERUNA/RJ - UNIG/ITAPERUNA
3 FACULDADE METROPOLITANA SÃO CARLOS BJI - B.J.ITABAPOANA-RJ - FAMESC

Palavras-chave: Ensino; Exercício de simulação; Simulação de paciente.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A educação médica vem passando por diversas transformações, inclusões e novas perspectivas em relação ao ensino-aprendizagem. Tradicionalmente, a educação médica baseava-se em conhecimentos individuais, atitudes centradas em ensinamentos de professores, leituras de evidências científicas e práticas de procedimentos em pacientes reais. A fragmentação do conhecimento em especialidades e o aprendizado médico baseado em técnicas passivas, como as aulas teóricas e testes escritos, comprovadamente diminuem a retenção do conhecimento e a aplicabilidade na prática. A simulação realística (SR) faz parte de uma nova possibilidade de ensino que engloba o gerenciamento de crises, liderança, trabalho em equipe e raciocínio clínico e é vista como uma forma de aprendizagem, onde a retenção do conhecimento permanece por um tempo mais prolongado, além de ser uma estratégia mais prazerosa e agradável do que o ensino tradicional.

Objetivos
Discutir sobre a utilização da simulação realística na prática da semiologia em uma metodologia ativa, enfatizando a graduação médica e seus aspectos mais relevantes e atuais.

Métodos
Revisão bibliográfica do tipo narrativa. Foram avaliados artigos de revistas indexadas em bibliotecas virtuais como Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scielo e PubMed, de junho de 2018 a maio de 2023, sendo a pesquisa realizada em maio de 2023. Para a organização das informações foi utilizada a leitura flutuante dos resumos dos trabalhos com a análise de conteúdo.

Resultados Discussão
A série de mudanças e inclusões em relação ao ensino-aprendizagem no ensino de saúde, apontam para a adoção de métodos inovadores, exigindo que o docente repense, reavalie e reconstrua seu método pedagógico, buscando novas estratégias de ensino capazes de melhorar os resultados e que ofereçam subsídios para a formação de indivíduos críticos-reflexivos, com autonomia de pensar suas ações e escolhas, capaz de transformar a si e a seu contexto. A simulação realística é vista como um método efetivo e inovador que amplia as relações entre a teoria e a prática do corpo discente em ambiente seguro, oferecendo melhores oportunidades de aprendizagem e treinamento, contribuindo para a formação profissional. Esse método é uma estratégia de ensino que estimula a participação ativa e reflexiva do aluno proporcionando um ambiente de aprendizagem. O estudante tem a oportunidade de assimilar todos os conhecimentos numa situação clínica e assumir uma postura de profissional. A última etapa da simulação permite o pensamento crítico e reflexivo do estudante, o que auxilia na consolidação de saberes.

Conclusões
A utilização de diferentes métodos de ensino contribui para uma maior construção do conhecimento. Percebe-se que a associação do método tradicional com o método utilizando a simulação realística mostra-se eficaz para a obtenção e, consequentemente, melhora do conhecimento, podendo-se afirmar que o conjunto de métodos favoreceu o desenvolvimento do conhecimento teórico. A satisfação manifestada pelos estudantes com a prática laboratorial resulta da relação do realismo dos cenários com a teoria apresentada em sala de aula e da interatividade com os simuladores. A satisfação está diretamente relacionada com o desempenho do aluno, afetando na sua formação profissional, bem como nas suas interações sociais.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ESCREVER, REFLETIR, COMPARTILHAR E APRENDER: O USO DA NARRATIVA COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL

LAÍSA VIANA BARROSO RIBEIRO[1]
KILVIA MARIA ALBUQUERQUE[1]
HENRIQUE LUIS DO CARMO E SÁ[1]
RENATA ROCHA BARRETO GIAXA[2]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR
2 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - CAMPUS SÃO PAULO - USP-SP

Palavras-chave: Narração. Educação médica. Estudantes de medicina. Pensamento.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A escrita é uma das sete artes clássicas e, quando realizada com propósito, possibilita reflexões transformadoras. Na educação médica, as narrativas são capazes de exercitar a subjetividade, o pensamento crítico e a autorreflexão, contribuindo para a formação de médicos mais competentes e sensíveis. Ao examinar e refletir sobre as produções dos estudantes, pode-se ganhar insights valiosos sobre as habilidades, necessidades e dificuldades individuais de cada aluno no contexto de seu processo de formação. Sob a perspectiva docente, assumir um papel ativo e reflexivo no processo de ensino e aprendizagem por meio das narrativas pode fortalecer a conexão com os estudantes, além de cultivar um ambiente de aprendizado estimulante e colaborativo.

Objetivos
Relatar atividades curriculares com narrativas reflexivas realizadas em quatro turmas de alunos ingressantes do curso de medicina de uma universidade privada do Nordeste brasileiro em 2022.1 e 2022.2.

Relato de experiência
Realizamos quatro atividades narrativas com alunos ingressantes. Na primeira, os alunos escreveram, em seu primeiro dia de aula do curso, sobre incidentes críticos que contribuíram para suas percepções da profissão. Semanas depois, os alunos receberam os seus textos, leram-nos e foram convidados para reflexão e partilha em grupo. A segunda atividade consistiu na elaboração de uma "carta para si", na qual os alunos escreveram sobre suas expectativas para a graduação e sobre um plano de autocuidado para promoção de sua saúde física e mental durante o curso. Na terceira atividade, os alunos narraram experiências de adoecimento próprios ou de terceiros, sendo depois convidados à partilha em grupo. Durante todas as tarefas, refletimos sobre nossas próprias vivências e fomos impactados pelos depoimentos dos alunos que decidiram compartilhar suas experiências, o que trouxe ainda mais significado para os nossos papéis de monitora e de docentes. Após a saída dos alunos, partilhamos as nossas impressões, gerando um novo momento de reflexão e aprendizado. As experiências foram registradas em nossos diários de campo e analisadas qualitativamente.

Reflexão sobre a experiência
As narrativas se mostraram como uma nova forma de aprender sobre sensibilidade, compaixão, reflexão e autoanálise. Além da mera discussão teórica sobre o tema, a escrita de narrativas permitiu que olhássemos para dentro de nós mesmos em busca da nossa própria subjetividade e, aliada aos momentos de partilha e de reflexão em grupo, contribuiu para a construção de saberes e para o exercício prático - e não teórico - de compaixão, empatia, postura, habilidades de escuta e de comunicação. Foi interessante conhecer as expectativas diante dessa nova fase de vida e as percepções dos ingressantes sobre a escolha profissional, vinculando a medicina a atributos da prática médica, tais como empatia, profissionalismo, conhecimento técnico, dentre outros. Percebemos que os alunos compartilharam diferentes formas de incluir hábitos prazerosos e saudáveis na sua nova rotina no ensino superior. Observamos que a partilha sobre processos de adoecimento permitiu que os alunos ouvissem, refletissem e se emocionassem com as histórias de dor, de perda e de cura uns dos outros.

Conclusões ou recomendações
O uso de narrativas na educação médica pode fomentar a reflexão, aprendizados sobre profissionalismo, identidade profissional, subjetividade, comunicação e empatia, além de propiciar o fortalecimento de vínculo entre docentes e discentes, sendo assim uma estratégia potente para colaborar na formação de médicos mais humanos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES: NA CONSOLIDAÇÃO DE CONTEÚDO EM INTERFACE COM A PRÁTICA

NILO JOBSON MORAIS MARTINS[1]
JANAÍNA FARIAS REBOUÇAS[1]
HELLEN LÚCIA MACEDO CRUZ [1]
CICERA JANIELLY DE MATOS CASSIANO PINHEIRO[1]
TULIO JOSÉ TEIXEIRA GOMES[1]
JOANA D´ARC ESMERALDO[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DE JUAZEIRO DO NORTE/CE ESTÁCIO FMJ

Palavras-chave: Avaliação Educacional; Feedback formativo; Aprendizagem Baseada em Problemas; Conhecimentos, Atitudes e Práticas em Saúde

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A Rotação por Estações é uma estratégia didático-pedagógica, no qual os estudantes são organizados em grupos, e se revezam em Estações de diferentes atividades presenciais, sendo pelo menos uma com interface a um conteúdo digital. As estações devem está organizadas de forma que o mesmo conteúdo curricular seja trabalhado e consideradas as diferentes formas de aprendizagem visual, cinestésica e auditiva

Objetivos
Aplicar a estratégia de Rotação por Estações para revisão e consolidação de conteúdos da disciplina, previamente a realização das ativas práticas em serviços de Atenção Primária a Saúde.

Relato de experiência
O eixo curricular de Saúde da Família de nossa IES, conta no sexto período do curso de medicina, com conteúdo curricular direcionado ao desenvolvimento de competência para atenção a saúde da mulher. No o momento de inserção do aluno no campo de prática em unidades básicas de saúde. Para revisão e consolidação de conteúdo, optou-se pela realização da estratégia de Rotação por Estações. Em momento anterior, os alunos são apresentados a proposta e orientados a estudar o conteúdo ministrado incluindo o conteúdo disponível no ambiente virtual de aprendizagem. Neste momento, estudantes são informados, que este não será um momento avaliativo, mas um espaço para revisão e consolidação de conteúdos afins a prática da disciplina. Foram construídas 6 estações: ESTAÇÃO 01 Acesso ao conteúdo digital, na qual os alunos acessaram o ambiente virtual de aprendizagem ; ESTAÇÃO 02 Jogo de cartas e tabuleiro, com perguntas e respostas elaboradas com todos os conteúdos vistos pelos alunos até aquele momento; ESTAÇÃO 03 Respondendo a perguntas com Mapa Mental, no qual perguntas eram sorteadas e respondidas no formado de mapa mental, devendo ser compartilhado como material de estudo para toda a turma; ESTAÇÃO 04 Resolução de Caso, com estudo e discussão de casos; ESTAÇÃO 05 Leitura de artigo, com elaboração de 5 perguntas reflexivas sobre o tema; ESTAÇÃO 06 Familiarização com caderneta da gestante e preenchimento de Ficha de Perinatal, a partir de um caso elaborado pelos professores. Ao final foi realizado um momento de feedback no qual os professores pontuaram observações acerca organização, colaboração, dedicação e entrega do resultado. E os alunos também responderam a um formulário em que puderam dar nota de 0 a 10 ao uso da estratégia, apontar as Estações que mais gostaram, e fazer sugestões.

Reflexão sobre a experiência
A elaboração da estratégia demonstrou-se incialmente trabalhosa por exigir a produção de pelo menos 06 casos, 20 cartas com perguntas e respostas, seleção minuciosas de artigos afins aos temas da disciplina e produção de perguntas que pudessem ser respondidas de forma esquemática. Porém sua aplicação, se mostrou extremamente prazerosa, com oportunidade de maior aproximação entre professores e alunos e identificação de lacunas e conhecimento, e oportuno momento para tirar dúvidas.

Conclusões ou recomendações
A experiência se mostrou eficaz na consolidação de conteúdos pelos alunos, embora trabalhosa na elaboração do seu material para a primeira aplicação. Ao passo que nas aplicações seguintes, exige apenas uma atualização de artigos e adaptação ao perfil de cada turma. Contudo, reconhecemos que podemos reduzir a quantidade de estações de forma a torna a atividade menos cansativas para os alunos, investindo mais tempo nas estações de caráter mais lúdico e prático.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EXPECTATIVAAS DE DISCENTES DO SEGUNDO SEMESTRE DE MEDICINA, EM RELAÇÃO AO GRUPO TUTORIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

EMÍLIA NOGUEIRA MENDES[1]
JOÃO PEDRO MAGALHÃES SARAIVA[1]
LIGIA CRESTON ALDIGUERI ARRUDA[1]
ANA LÍVIA FELIPE DIAS[1]
SAMIRA BELISÁRIO PAIXÃO[1]
SILVIA FERNANDES RIBEIRO DA SILVA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Grupo Tutorial, Medicina, Alunos, Tutor

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
No curso de Medicina de uma universidade particular de Fortaleza-CE, desde os primeiros semestres até o início do internato, os alunos participam de grupo tutoriais (GTs), no qual cada aluno contribui para a aquisição de conhecimentos de como funciona a fisiologia do corpo humano, de acordo com seus conhecimentos prévios. Cada um desses GTs é auxiliado por um tutor que atua como facilitador, com o intuito de ajudar os alunos a explorar o seu potencial e sua capacidade de desenvolver teorias que expliquem os caso-problemas, que posteriormente serão confirmadas no GT de resolução após o estudo individual.

Objetivos
Visualizar as expectativas de cada aluno para o semestre eletivo e avaliar se ao final do semestre, elas foram atendidas ou superadas.

Relato de experiência
Os GTs do segundo semestre possuem dois encontros semanais, no qual possuem 10 alunos e uma professora tutora. Antes do início do semestre, a tutora enviou um formulário, elaborado na plataforma Padlets, para que os 10 alunos solicitando que relatassem: a) o que os alunos esperavam do semestre 2023-1; b) o que esperavam da tutora e, c) o que esperavam dos seus futuros colegas de GT. Entre tantas expectativas citadas, a maioria dos alunos esperava dar tudo de si e contribuir para a discussão em grupo. Além de engrandecer o seu conhecimento e de seus colegas de equipe, esperavam contribuir na relatoria, transcrevendo as falas dos colegas em um mapa conceitual para facilitar o aprendizado. No contexto da coordenadoria, esperavam saber mediar as falas de cada aluno e incentivar todos a participarem da discussão, com o intuito de contribuir para facilitar a discussão em grupo e a fixação do conteúdo. E, em relação a tutora, esperavam que ela pudesse contribuir para a discussão do GT e contribuísse para o crescimento profissional e pessoal de cada aluno, explorando o potencial de cada participante e promovendo sua autonomia nas sessões dos GTs. Ao final do semestre, os alunos relataram que as suas expectativas do semestre foram superadas, pois a discussão fluiu de modo natural, com muito respeito e empatia, com aprendizagem significativa e com a promoção de cada aluno, tanto em relação a autonomia, quanto ao conhecimento.

Reflexão sobre a experiência
Fica visível a importância do tutor avaliar as perspectivas dos alunos sobre o grupo tutorial, antes do início das aulas e, ao final, confrontar as suas respostas iniciais com as experiências vivenciadas ao término do semestre. Essa avaliação evidenciou um engrandecimento pessoal e coletivo de alunos do segundo semestre ao final do semestre eletivo de 2023-1.

Conclusões ou recomendações
O presente relato de experiência mostrou a importância do tutor analisar as expectativas dos alunos antes do início do semestre eletivo para que ele possa conduzir os GTs com empatia e buscando atender as expectativas de seus alunos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

MEDICINA E LITERATURA: A NARRATIVA LITERÁRIA NO ENSINO E NA PRÁTICA MÉDICA DE DISCENTES DE MEDICINA DE UNIVERSIDADES EM SALVADOR-BA

MARISTELA RODRIGUES SESTELO[1]
ROBERTA VASCONCELOS MESQUITA ANDRADE[1]
IEDA MARIA BARBOSA ALELUIA[1]

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - CABULA/SALVADOR - UNEB

Palavras-chave: Medicina Narrativa. Literatura. Educação Médica.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A Literatura e Medicina é um campo que analisa as relações entre atos e textos literários e atos e textos médicos. Pacientes têm se queixado da insensibilidade dos médicos, que não ouvem seus pacientes, parecem indiferentes e incapazes de reconhecer o sofrimento desses. O estudo da Literatura e Medicina e a aplicação da Medicina Narrativa no ensino e na prática médica pode favorecer habilidades como escuta atenta e empática e Competência em Narrativas, promover reflexões éticas e existenciais dentro da medicina e fortalecer a relação médico-paciente. Considerando o crescimento da Literatura e Medicina, torna-se relevante entender as realidades locais e as percepções de estudantes de medicina acerca dessa área, de forma que se possa conduzir mais estudos e para fomentar a reflexão acerca do papel da Literatura na formação médica.

Objetivos
Esse trabalho objetiva compreender a importância da literatura na formação médica a partir da percepção de estudantes de Medicina de Salvador-BA. Como objetivos específicos, foram estabelecidos: descrever as características sociodemográficas dos participantes do estudo; caracterizar os hábitos de leitura desses; identificar a influência da formação acadêmica dos participantes na relação com a literatura; entender a importância da literatura na educação médica; e compreender o impacto da literatura na relação médico-paciente.

Métodos
Este é um estudo de corte transversal exploratório, de caráter descritivo e analítico, no qual os dados foram obtidos através de questionário online aplicado com estudantes de Medicina de duas universidades em Salvador-BA, com amostragem por conveniência. A análise dos dados foi feita através de estatística descritiva simples pelo software SPSS Statistics.

Resultados Discussão
A amostra do presente estudo foi de 95 estudantes, de maioria jovem, de gênero feminino, sem outra formação acadêmica. A maior parte declarou ter o hábito, gostar e ler por lazer e que a medicina alterou a quantidade de livros lidos, diminuindo este quantitativo. Os hábitos literários dos participantes foram semelhantes aos de estudantes de ensino superior no Brasil, sendo melhores que os da população brasileira em geral, apesar de a medicina ter diminuído o hábito de leitura dos estudantes. Mais da metade dos participantes do estudo declararam fazer mais leitura acadêmica e relacionada à medicina do que outros tipos de leitura. A maioria concordou de que há relação entre a medicina e a literatura, de que a literatura pode ser usada para aprimoramento médico e pode ser inserida no ensino médico, e de que é importante ter o hábito de ler. A literatura tem o potencial de desenvolver diversas habilidades na medicina: observação diagnóstica, aprendizado cognitivo, habilidade de reflexão e argumentação, profissionalismo e trabalho em equipe. Um quinto dos participantes não concordou de que a literatura pode ser inserida no ensino médico, e isso pode ser devido à crença de que a discussão acerca da literatura na medicina não deveria ser imposta.

Conclusões
Os hábitos de leitura dos participantes do estudo foram melhores que os da população brasileira e a maioria dos estudantes reconheceram a importância da Literatura na Medicina e fora dela. Na atualidade, tem-se estudado o uso da Literatura na prática e na educação médica, para promover o desenvolvimento de habilidades médicas. A continuidade das próximas etapas desse estudo e outros estudos na área podem esclarecer as razões exatas para as percepções dos estudantes acerca da área da Medicina e Literatura.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

FACE A FACE: O RETORNO DOS EVENTOS ACADÊMICOS NA MODALIDADE PRESENCIAL E O IMPACTO NA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RHAYANE DUARTE RABELO[1]
DANILO PASCOAL FONSECA[1]
LUCAS MIGUEL GONÇALVES DE MATOS[1]
ANDREA MORA DE MARCO NOVELLINO[1]

1 FACULDADES PEQUENO PRINCIPE - FPP - CURITIBA/PR

Palavras-chave: Educação Médica; Congresso; Formação profissional; Desempenho Acadêmico

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Após 2 anos de pandemia com aulas e eventos acadêmicos online, o mundo precisou se readaptar aos eventos presenciais em 2022, considerando as novas demandas sanitárias. Esse retorno foi de suma importância em diversas áreas, não sendo diferente para os congressos médicos e de educação médica, já que são uma ferramenta de aprendizado e intercâmbio de conhecimento para estudantes, professores e pesquisadores.

Objetivos
O presente trabalho objetiva expor a experiência de estudantes de medicina em congressos presenciais a fim de elucidar o impacto na formação desses profissionais da área da saúde e no meio acadêmico.

Relato de experiência
Alunos da graduação de medicina participaram do Congresso Brasileiro de Educação Médica (COBEM) em sua primeira edição presencial após duas edições online. O evento contou com uma série de atividades, como palestras, oficinas, exposição de trabalhos, apresentações culturais, coffee breaks, e com a presença de docentes e discentes da área da saúde de diversas regiões do Brasil. A dimensão nacional desse encontro permitiu aos congressistas participarem de discussões sobre o cenário médico e o seu ensino atual, possibilitando ao discente ser um agente ativo no processo de construção da sua formação e na de futuros profissionais. No mesmo ano, ocorreu o AMEE Lyon 2022, na França, para discutir a educação na área da saúde em nível mundial visando aperfeiçoar a formação e conectar educadores e educandos. As atividades supracitadas também ocorreram no congresso europeu, onde, para incluir ainda mais os alunos no evento e que eles pudessem viver essa experiência por outro ângulo, houve uma força tarefa de estudantes (STF) de diversos países para auxiliar na sua realização.

Reflexão sobre a experiência
No encontro presencial, seja a nível nacional ou internacional, os acadêmicos tiveram reconhecimento público do seu trabalho, puderam interagir entre pares e com profissionais experientes, adquiriram um conhecimento inestimável sobre as novas pesquisas e a comunicação científica. O intercâmbio de diferentes realidades culturais, religiosas e educacionais, também se fez presente nos intervalos, palestras, oficinas, apresentações de trabalho, pela integração no STF e nas instituições estudantis, e propiciou contatos que os auxiliarão durante a graduação e além dela. Ademais, os expositores apresentaram novos produtos para o ensino das ciências da saúde e garantiram a interação com tecnologias e simulações. Tudo isso gera uma compreensão dos progressos que sua futura profissão está passando perante a sociedade.

Conclusões ou recomendações
A participação em eventos presenciais pelos acadêmicos têm demonstrado ser uma importante modalidade de aprendizado que acrescenta uma experiência e vivência diversificada. O cenário presencial permite que as discussões ocorridas continuem após os encontros, promovendo a expansão de conhecimentos, além de estabelecer um sentimento de comunidade em torno das ideias propostas. Até mesmo os intervalos são essenciais para os participantes manterem o foco no evento, visto o contato informal entre eles. Assim, o retorno dos eventos presenciais pós pandemia garante uma maior troca de experiências e oferece um ambiente extremamente propício ao aprendizado em diversos âmbitos, sejam eles acadêmicos, profissionais ou pessoais.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EXPLORING INNOVATION IN MEDICAL EDUCATION: A REFLECTION ON PARTICIPATING IN A HACKATHON

LUCAS LOIOLA PONTE ALBUQUERQUE RIBEIRO[1]
GIULIA CARVALHAL DE ALMEIDA CORDEIRO[2]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG

Palavras-chave: Health Technology, Medical Education, Collaborative Learning

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Innovation in medical education plays a vital role in shaping the future of healthcare. Hackathons have emerged as dynamic platforms that foster interdisciplinary collaboration and promote innovative solutions. This report focuses on my participation in the Harvard Health Systems Innovation Lab's International Hackathon on Digital Solutions for High-Value Health Systems in Latin America and the Caribbean, at which I collaborated with students from diverse backgrounds to develop a low-cost ECG (Electrocardiogram) device.

Objetivos
This report aims to reflect on the experience of participating in a hackathon and its impact on medical education, particularly in fostering innovation and interdisciplinary collaboration.

Relato de experiência
During the hackathon, I worked closely with students from different disciplines, including software engineers and data scientists, forming a multidisciplinary team. We aim to develop a cost-effective ECG device that improves access to cardiovascular diagnostics in resource-constrained settings. Collaborating with individuals from varied backgrounds enriched our problem-solving approach and allowed us to harness the power of innovation and technology in healthcare. As a medical student, my role in the team was to provide clinical insights and ensure the device's usability and accuracy. I contributed to the design and functionality considerations of the ECG device, searched epidemiology and public health data to find the low-hanging fruit solutions, designed how the public Brazilian health system could help, and presented the pitch. This collaborative experience exposed me to new perspectives and innovative thinking beyond the boundaries of traditional medical education. Together, we leveraged our collective expertise and utilized cutting-edge technologies to develop a prototype that could potentially revolutionize cardiac diagnostics in underserved regions.

Reflexão sobre a experiência
Participating in the hackathon was a transformative experience that broadened my understanding of the intersection between healthcare and technology. Working alongside talented individuals from diverse backgrounds allowed me to witness the power of interdisciplinary collaboration in driving healthcare solutions. The experience highlighted the importance of incorporating innovation and technology into medical education to bridge the gap between traditional practices and the rapidly evolving healthcare landscape. The experience provided insights into the challenges faced by healthcare systems in Latin America and the Caribbean, particularly in resource-limited settings. Existing literature supports that innovative approaches in medical education, as outlined in the CanMeds framework have a significant impact on enhancing students' abilities and attitudes.

Conclusões ou recomendações
The experience reinforced the importance of incorporating interdisciplinary collaboration, innovation, and technology in medical education. It emphasized the need for medical students to embrace a perspective of innovation and actively engage in finding solutions to address healthcare challenges. We are currently in discussions to implement the low-cost ECG device created during the hackathon, and we are studying more about innovation in healthcare. By fostering a culture of innovation within medical education, we can shape future physicians to drive positive change in healthcare systems and improve patient outcomes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PRIMEIRO CONTATO DOS NOVOS INTEGRANTES DE UMA LIGA MÉDICO-ACADÊMICA COM O NÍVEL DE ATENÇÃO TERCIÁRIO.

ANA CLARA MUNIZ TAVARES[1]
MARIA YZADORA MOURA MARTINS [1]
VINÍCIUS REBOUÇAS OLIVEIRA [1]
LUIZA EDUARDA DE MATTOS GEHLEN[1]
GABRIEL FONTENELE XIMENES[1]
CHRISTINE MARIA MUNIZ SILVA[2]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Palavras-chave: Atenção Terciária, Saúde, Acadêmicos, Experiência

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Ligas médico-acadêmicas são atividades extracurriculares que, além de complementar o currículo da Universidade, contribuem para agregar conhecimento e experiência da prática médica, proporcionando aos alunos oportunidades para expandir a aprendizagem para áreas diversas, estimular autonomia no ambiente hospitalar e, assim, garantir maior entendimento da vivência da medicina. Dessa forma, oportunizar o contato dos alunos com a dinâmica da Atenção Terciária contribui para o desenvolvimento de competências imprescindíveis para a formação de profissionais humanizados e capacitados, que tenham contato com as demandas da saúde, além de sedimentar os saberes adquiridos em aula.

Objetivos
Este relato tem como objetivo descrever as experiências vivenciadas por alunos de uma liga médico-acadêmica de uma universidade durante um projeto de pesquisa realizado em um hospital de nível de atenção terciário.

Relato de experiência
A liga do curso de medicina de uma universidade privada realizou projetos de pesquisa em um hospital de referência em trauma de uma capital brasileira. A partir disso, a seleção de novos membros permitiu o primeiro contato de acadêmicos do curso de medicina com a Atenção Terciária. Divididos em grupos de dois a três estudantes, o discentes realizaram a coleta de informações sobre trauma pediátrico. Utilizando o sistema do hospital, foram avaliadas a classificação de risco dos pacientes pediátricos, e identificada a ocorrência de trauma. Os acadêmicos, então, seguiram para a coleta de dados por meio do diálogo com as crianças e seus responsáveis. Além disso, foram utilizados, após dada a devida autorização, dados complementares dos prontuários médicos. Dessa maneira, os novos membros foram desafiados a compreender o fluxo e a dinâmica da Atenção Terciária.

Reflexão sobre a experiência
A partir do projeto de pesquisa, foi ofertada aos discentes a oportunidade de vivenciar momentos que não seriam possíveis apenas dentro da Universidade, como conhecer a realidade de um hospital de Atenção Terciária antes de iniciar o período do internato. Essa experiência proporcionou um contato direto com a realidade do Sistema de Saúde, levando a uma compreensão mais profunda sobre suas deficiências e desafios. Ao visitar o local, obteve-se a oportunidade de presenciar situações que revelam a precariedade do sistema, como corredores lotados, longos tempos de espera para atendimento, profissionais de saúde sobrecarregados e prontuários incompletos ou registrados de maneira incorreta. Diante disso, essas situações são essenciais para o despertar um sentimento de indignação ao presenciar as condições às quais os pacientes e profissionais estão submetidos. Assim, compreendendo as limitações e dificuldades enfrentadas no Sistema de Saúde, os discentes foram motivados a agir para a promoção de melhorias, buscando soluções para implementar mudanças ao longo da formação universitária e carreira médica, com o objetivo claro de que essa realidade seja melhorada com o ingresso à profissão.

Conclusões ou recomendações
A experiência relatada traz à luz a importância de atividades extracurriculares, como as ligas médico-acadêmicas, para a formação dos graduandos em profissionais mais experientes e capacitados, conscientes das falhas e das qualidades do Sistema de Saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

APLICAÇÃO DA FERRAMENTA KAHOOT COMO METODOLOGIA DE ENSINO EM UM CURSO DE MEDICINA NO MUNICÍPIO DE JABOATÃO DOS GUARARAPES

RICARDO FERREIRA DOS SANTOS JUNIOR[1]
GLENDA ALMEIDA LOIOLA[1]
CAROLINE ZANELLATTO VASCONCELOS ANDRETTA[1]
MÍRIAN THEREZA ALVES SOARES GUILHERME[1]
MARIA BEATRIZ DE MENESES RIBEIRO[1]
ANA CLAUDIA DE MELO MALTA [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: kahoot; metodologia ativa; gameficação; educação médica

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
No Brasil, especialmente após a publicação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação em medicina, em 2014, tornou-se imprescindível a reformulação de determinados aspectos da formação médica com vista a adoção de metodologias ativas (MA) no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. As metodologias ativas são métodos centrados no aluno, partindo do seu conhecimento prévio e instigando sua curiosidade e criatividade com o objetivo de promover a aprendizagem significativa. Dentre essas metodologias temos a utilização do Kahoot como contributo para gamificar a sala de aula. Esta estratégia tem como princípio a utilização de um ambiente em que os alunos possam realizar suas atividades de forma motivadora, aplicando elementos como: competição ,exploração, cooperação e narrativa diferenciada. É uma ferramenta gratuita e intuitiva, com várias possibilidades de tornar as aulas gamificadas, uma vez que o aplicativo possui características de um jogo digital, com regras e atribuições de pontuação para os alunos que responderem as perguntas de forma correta e rápida. Dessa forma, permite com que as aulas se tornem mais dinâmicas e interativas, favorecendo a avaliação dos conhecimentos em tempo real.

Objetivos
O objetivo deste estudo é relatar a experiência e a vivência da utilização da gamificação através do kahoot como metodologia ativa de aprendizado em sala de aula nas turmas do primeiro período do curso de medicina de uma instituição no município de Jaboatão dos Guararapes.

Relato de experiência
A implementação do Kahoot tem contribuído de maneira plausível no processo de aprendizado dos graduandos do curso de medicina, pois durante a atividade existe uma interação dos discentes com os professores e monitores, essa troca de conhecimento acontece de forma agradável e motivadora, pois como o game tem uma pontuação, pódio, acaba aguçando nos discentes a vontade de almejá-lo, só que para isso o aluno precisa prestar atenção e participar ativamente durante a aula. Sendo assim, o Kahoot tem colaborado positivamente na construção e consolidação do conhecimento de uma maneira dinâmica, ajudando ainda no desenvolvimento da comunicação e posicionamento dos alunos a partir das discussões saudáveis que são tidas durante a corrida para o pódio.

Reflexão sobre a experiência
A implementação da gamificação na educação médica, especialmente através do Kahoot, contribuiu positivamente no desenvolvimento de habilidades teóricas, raciocínio rápido e motivação pela disciplina de Habilidades Clínicas. Não há evidências de desfechos negativos relacionados a essa modalidade de ensino, sendo assim, a utilização dessa tecnologia no ensino é uma grande aliada tanto para os docentes e monitores quanto para os discentes, auxiliando na formação de médicos mais capacitados e atentos.

Conclusões ou recomendações
Compreende-se, portanto, que a aplicação do Kahoot como ferramenta de gamificação na metodologia ativa contribui positivamente para o ensino médico, uma vez que permite a diversificação da forma de aprendizado, através do estímulo de habilidades do estudante, e a intensificação da interação entre alunos, professores e monitores, pelo desenvolvimento de um ambiente acadêmico dinâmico.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CRIAÇÃO DE PALAVRA-CRUZADA SOBRE CONCEITOS ÉTICOS FUNDAMENTAIS NO USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PRÁTICA MÉDICA POR ESTUDANTES DE MEDICINA

CAIO VICTOR FERNANDES DE OLIVEIRA[1]
RAQUEL L DE BASTOS[1]
DELLANIO DIONE DE OLIVEIRA ARAÚJO [1]
YASMIN MARIA DO NASCIMENTO LIMÃO [1]
ALIDA ANDRIELY SANTOS SILVA[1]
WELLBER DRAYTON BRAGA GALDINO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN-CAICÓ/RN

Palavras-chave: Capacitação Acadêmica; Educação médica; Tecnologia Educacional

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Nas práticas de ensino médico, a inteligência artificial (IA) se estabelece como uma ferramenta cada vez mais proeminente e disseminada, trazendo consigo diversas oportunidades clínicas e desafios éticos, sendo fundamental que os profissionais busquem meios para lidar com as complexidades éticas envolvidas na utilização dessa nova ferramenta. Nesse contexto, torna-se relevante a criação de instrumentos lúdicos para a educação em saúde de futuros profissionais, como palavras-cruzadas, de modo a facilitar a compreensão inicial acerca de conceitos que devem ser trabalhados considerando essa interface.

Objetivos
Descrever a construção de uma palavra-cruzada focada em aspectos éticos associados ao uso de inteligência artificial na prática médica, destinada a estudantes de medicina.

Métodos
Trata-se de uma pesquisa metodológica que teve como meta a construção da palavra-cruzada, para que pudesse ser utilizada pelo público-alvo para conhecer os mais relevantes princípios éticos considerando-se seu uso na prática médica. A construção foi dividida nas seguintes etapas: Levantamento Bibliográfico, Revisão Integrativa, Elaboração do texto, Construção de design e criação de produto final

Resultados Discussão
A partir de levantamento bibliográfico nas bases de dados PUBMED e SCIELO, combinando as palavras-chave "artificial intelligence" e "ethics", foi realizada uma avaliação da literatura de 2020 a 2022. Após a leitura dos artigos e realizada uma revisão de conteúdo, elaborou-se o texto a ser incluído na palavra-cruzada e contendo os principais aspectos descritos na literatura que pudessem ser enfrentados no cotidiano dos estudantes de medicina, como: Vieses, Segurança, Confiabilidade, Privacidade, Auditabilidade, Transparência, entre outros.. Nas etapas finais, foi realizada a formatação e edição do produto final para o modelo da palavra cruzada, com o estabelecimento de frases encontradas na literatura com uma lacuna relativa ao conceito que deveria ser preenchido no momento de realização da palavra-cruzada. Com esse exercício, a integração de conceitos e a reflexão crítica pelos usuários é possível para promover a cautela acerca do uso dessa nova tecnologia.

Conclusões
Tendo em vista a relevância do tema para a prática médica, estratégias educativas lúdicas e inovadoras como essa se tornam oportunas tendo em vista a alta probabilidade de que a IA tenha uma influência crescente na vida profissional futura de médicos em formação. A ética dentro desses processos, assim como em qualquer tecnologia de cuidado, é imprescindível, dependendo de fatores profissionais e conjecturais.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DO PROTOCOLO SPIKES NA GRADE CURRICULAR DE MEDICINA PARA A ABORDAGEM DE NOTÍCIAS DIFÍCEIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

THIAGO BOMFIM DE SABOIA[1]
BEATRIZ DINIZ OLIVEIRA[1]
GIOVANNA WALFREDO DE CARVALHO LINHARES[1]
PRISCILLA LEITE CAMPELO [1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: "Protocolo SPIKES", "notícias difíceis", "comunicação", "formação médica".

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A importância da comunicação eficaz e sensível tem sido cada vez mais reconhecida na prática médica. Por esse motivo, o Protocolo SPIKES, instrumento que sistematiza e facilita a transmissão humanizada de notícias difíceis, passou a ser incluído na grade curricular dos cursos de Medicina desde os anos 2000, quando foi criado. No entanto, devido à sua recente introdução, é comum que professores formados há mais tempo sejam encarregados de ensinar o SPIKES aos acadêmicos, mesmo não tendo estudado o protocolo durante a sua formação. Nesse contexto, o presente relato fará uma breve explanação de como este método tão importante está sendo aplicado na sala de aula de uma universidade particular do Ceará.

Objetivos
Refletir e avaliar a importância de ensinar como deve ser feita a abordagem de notícias difíceis no contexto acadêmico médico, priorizando o aprendizado com o método do protocolo SPIKES.

Relato de experiência
O protocolo SPIKES é um mnemônico usado para sistematizar os pontos mais importantes da comunicação de notícias emocionalmente desafiadoras. Essa ferramenta é especialmente pertinente em casos de doenças estigmatizadas, de diagnósticos que estabelecem drásticas mudanças de vida ou tratamentos complexos, ao proporcionar um melhor acolhimento do paciente e da sua família nesse momento tão delicado. Assim, o protocolo foi incluído na grade curricular no quarto período do curso de medicina de uma Universidade particular, para ser exposto, seguindo o passo a passo: iniciando com a preparação do encontro com o enfermo de forma calma e segura, a investigação sobre o que o paciente já entende sobre o contexto e o quanto ele gostaria de saber sobre o que está acontecendo, a transmissão da notícia de forma clara e acessível, a empatia com as emoções do paciente frente à notícia, a recapitulação sobre o que foi esclarecido e as estratégias a serem consideradas a partir disso. Os alunos puderam treinar com pacientes atores a comunicação de diagnósticos de câncer em estágio avançado, demência, HIV e cegueira irreversível.

Reflexão sobre a experiência
A comunicação de diagnósticos e tratamentos desafiadores, que têm grande impacto na vida do paciente, é um processo muito delicado. É necessário ter empatia e sensibilidade sobre o que vai ser enfrentado, expressando apoio e segurança quanto às informações repassadas, de forma que o paciente sinta-se acolhido e deposite confiança na conduta que lhe foi definida. Ter o contato com essa abordagem antes da vivência médica propriamente dita é importante para evitar desfechos indesejados, além de assegurar que haja adesão e aceitação, para amenizar o sofrimento. Durante a prática, foi perceptível pelos alunos a complexidade do tema, em que o paciente se encontra em extrema fragilidade, tornando-se notória a importância de estruturar uma abordagem eficaz para esse contexto.

Conclusões ou recomendações
Assim sendo, esse treinamento mostrou-se como um grande objeto de aprendizado para os estudantes, que puderam desenvolver uma maior habilidade comunicativa, sendo essa respeitosa e empática, tendo em vista a condição do paciente, que por sua vez se encontra em um momento de grande importância e impacto para a sua vida. Dessa forma, são evidentes os benefícios da abordagem de notícias difíceis na grade curricular, se fazendo necessário o ensino e a aplicação do protocolo SPIKES durante a formação acadêmica, visando futuros profissionais melhor preparados para estas situações.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE ATIVIDADES PROFISSIONAIS CONFIÁVEIS PARA O ENSINO DE PEDIATRIA NA GRADUAÇÃO MÉDICA

MARIANA XAVIER E SILVA[1]
ANA CAROLINA BERNARD VEIGA[1]
EDSON ROBERTO ARPINI MIGUEL[2]
JULIANO MENDES DE SOUZA[1]
IZABEL CRISTINA MEISTER MARTINS COELHO[1]

1 FACULDADES PEQUENO PRINCIPE - FPP - CURITIBA/PR
2 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ/PR - UEM

Palavras-chave: educação médica, atividade profissional confiável, competência profissional, pediatria

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Este estudo apresenta as "Atividades Profissionais Confiáveis" ("Entrustable Professional Activities: EPAs") desenvolvidas em pediatria construídas e validadas para o internato na graduação médica. As EPAs são unidades de prática profissional que propiciam a ligação entre as competências e a prática médica diária. Essa metodologia de ensino/aprendizagem visa qualificar o processo de ensino na medicina.

Objetivos
O objetivo foi realizar a construção e a validação das atividades profissionais confiáveis em pediatria para o internato na graduação em medicina.

Métodos
Esta pesquisa de validação seguiu as etapas publicadas no AMME Guide número 87: revisão de literatura, condução de entrevistas, síntese da literatura e das entrevistas, desenvolvimento dos itens, condução de: validação por experts, entrevistas cognitivas e teste piloto. Para realizar a revisão da literatura, foi utilizada literatura nacional e internacional: "Core Entrustable Professional Activities for Entering Residency: Curriculum Developer's Guide" da Association of American Medical Colleges (AAMC), AMME Guide número 140, o projeto marcos da pediatria, as competências em pediatria para graduação, publicadas pela Sociedade Brasileira de Pediatria e Associação Brasileira de Educação Médica e as EPAs do American Board of Pediatrics for General Pediatrics. A síntese da literatura foi realizada após entrevistas com especialistas. Seguiu-se o desenvolvimento das EPAs. Para garantir a qualidade e manutenção do standard internacional, foi utilizado a rubrica EQual. Foram feitas as entrevistas cognitivas com pediatras professores. Para finalizar, foi aplicado teste piloto.

Resultados Discussão
Foram elaboradas e ratificadas oito EPAs para ensino da pediatria no internato. O processo mostrou que é possível o desenvolvimento de competências durante a graduação, a partir de uma orientação clara e objetiva. Ao ensinar pediatria na formação médica, as EPAs operacionalizam as competências dentro da prática clínica diária. Assim, ao final do curso médico, a capacidade de realizar todas as EPAs identifica o futuro egresso competente e confiável alinhado ao contexto generalista.

Conclusões
As EPAs em pediatria para o internato na graduação médica foram construídas e validadas. Essas traduzem as habilidades da rotina do médico. Eles agregam confiabilidade e reflexões sobre como resolver situações inesperadas. A utilização dessa metodologia para ensino em cenário de prática incorpora segurança no atendimento para todos os envolvidos: estudante, professor e paciente. A possibilidade de fazer a tarefa, receber feedback e tornar a fazer, possibilita evoluir no aspecto de maior dificuldade e melhorar onde o interno demonstrar domínio. O processo de confiar torna-se palpável com a descrição detalhada das competências e do nível de autonomia progressivo a ser conquistado.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

DESENVOLVIMENTO DE UM APLICATIVO PARA O APRIMORAMENTO DO ROLE MODEL DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RAFAELA YASMINE DE SOUSA FERREIRA[1]
HENRIQUE LUIS DO CARMO E SÁ[1]
RENATA ROCHA BARRETO GIAXA[2]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR
2 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DE RIBEIRÃO PRETO - FCFRP-USP

Palavras-chave: Educação Médica, Formação Profissional em Saúde, Aplicativos Móveis, Avaliação Educacional, Ensino

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Atuar na área da saúde, devido aos múltiplos papéis exercidos pelo profissional, seja enquanto especialista, preceptor ou professor, enseja a adoção de um processo contínuo de desenvolvimento que se inicia ainda na graduação. Esse movimento é acompanhado de inúmeros desafios para os quais o uso de tecnologias educacionais é capaz de responder, pelo potencial de agregar ao processo agilidade, anonimato, engajamento, liberdade quanto a localização geográfica, entre outros. Essas características agregam valor ao processo e contribuem para a elucidação das necessidades individuais de aprimoramento profissional, que, por meio de um processo autorreflexivo, contribuem para o desenvolvimento da aprendizagem ao longo da vida.

Objetivos
Relatar a experiência de desenvolvimento de um aplicativo móvel de feedback discente que favoreça o aprimoramento do role model docente na área da saúde.

Relato de experiência
Trata-se de uma pesquisa do tipo aplicada, na qual desenvolveu-se uma ferramenta tecnológica para uso no ensino. O processo de desenvolvimento do aplicativo segue as etapas adotadas no método interdisciplinar para o desenvolvimento de tecnologias em saúde (MIDTS), que tem como referencial teórico o Design Centrado no Usuário. O trabalho encontra-se em sua terceira etapa, que contempla a elaboração de Protótipo de Interface de Baixa fidelidade, após a qual seguirá para as etapas de validação de usuários e validação por juízes. O aplicativo é composto por duas interfaces: uma direcionada ao professor e outra direcionada ao aluno. Na interface de acesso do aluno, consta o questionário EFFECT de avaliação docente por estudantes de medicina, um instrumento produzido na Holanda e validado transculturalmente para o português do Brasil em 2021. O questionário não gera uma nota final; em vez disso, cada docente avaliado pelo método recebe um relatório com as pontuações médias de cada item do questionário (mínimo 1 e máximo 6) baseado nos resultados dos respondentes, além das respostas abertas na íntegra.

Reflexão sobre a experiência
As etapas de identificação das necessidades dos usuários e estabelecimento de requisitos e ideação/design estabeleceram a necessidade de se desenvolver uma ferramenta de interface amigável, de fácil acesso, que permitisse ao aluno registrar seu feedback ao professor de forma anônima, acessível de qualquer lugar (considerando os diversos locais de prática que os alunos vivenciam) e que pudesse oferecer alguma devolutiva a todos os envolvidos no processo, justificando seu envolvimento, entre estes: o aluno, que contribui com a resposta ao questionário e recebe o feedback do professor; o professor, que receberá um relatório das avaliações dos alunos, indicando as áreas em que precisa se desenvolver; e a universidade, que de posse do relatório das avaliações de seu corpo docente, será capaz de definir com maior precisão as estratégias de desenvolvimento profissional dos módulos de formação docente da universidade.

Conclusões ou recomendações
Espera-se, com a realização das próximas etapas e conclusão desta pesquisa, contribuir para o incentivo do aperfeiçoamento da ação docente no ensino superior por meio de soluções que favoreçam a motivação de profissionais em se aprimorar no tema da Educação Médica, a organização de processos de educação permanente devidamente estruturados nos diversos cursos de graduação na área da saúde no país, e evidenciar o potencial das tecnologias como ferramenta auxiliar nesse propósito.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AVALIAÇÃO DE GRUPOS DE ESTUDOS EXTRACURRICULARES ONLINE EM UMA FACULDADE DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUA NAYÁ DE OLIVEIRA SOUZA[1]
YURI MESSIAS LISBOA[1]
LUCIANO DE OLIVEIRA SOUZA TOURINHO[1]
MÉRCIA ALVES DA SILVA MARGOTTO[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA SANTO AGOSTINHO DE ITABUNA - FASA

Palavras-chave: Grupos de Pesquisa; Ensino online; Currículo; Estudantes de Medicina

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A utilização do ensino via remoto na educação médica se tornou uma realidade desde o período de pandemia. Os grupos de estudos em pauta têm como características os encontros virtuais regulares para aprofundamento através de aulas e discussão de casos clínicos entre professores e alunos, sobre temas pertinentes à formação acadêmica.

Objetivos
Identificar as percepções dos acadêmicos de medicina de uma Instituição de Ensino Superior (IES) na região sul da Bahia sobre as forças, oportunidades, fraquezas e ameaças das atividades de grupos de estudos realizadas via online, além de promover a procura por soluções operacionais e institucionais diante dos impasses verificados para o desenvolvimento das aulas remotas.

Relato de experiência
São constituídos grupos de estudantes de medicina da unidade, em que juntamente com auxílio de um profissional convidado da área ou professor orientador do grupo de estudo se reúnem para realização de aulas, palestras e casos clínicos a respeito da temática voltada para cada determinada vertente. Em espaço de convivência virtual, protegido e gravado, estudantes, professores e convidados realizam cerca de quatro a sete encontros por semestre, utilizando de plataformas como zoom ou meet, onde a finalidade é a troca de experiências e vivências, tirar dúvidas sobre o assunto abordado, ampliar conhecimentos e através de discussões construtivas fazer reflexão sobre dificuldades e desafios e busca de possíveis soluções para as questões apresentadas que impactam na aprendizagem e convivência no âmbito acadêmico. Para organizar o estudo sobre a experiência foi construída uma matriz FOFA (forças, oportunidades, fraquezas e ameaças), derivado do inglês "SWOT".

Reflexão sobre a experiência
A análise dos resultados foram: 1. Forças: Reflexão ativa e sem julgamentos dos assuntos abordados pelo grupo de estudos; espaço de convivência saudável baseado em escuta, trocas, reflexões; vínculos com outros colegas formando novos laços; estímulo e motivação para estudar e pesquisar os temas debatidos; 2. Oportunidades: Identificar desafios do curso e necessidades curriculares, minimizar os impactos negativos na saúde mental e nos processos de ensino/aprendizagem; empoderamento dos participantes; incentivar a participação de outros estudantes nas discussões; estímulo à produção cientifica; 3. Fraquezas: Frequência irregular dos participantes; referem internet com problema; dispersar durante aula online para fazer outras atividades simultâneas; 4. Ameaças: Saturação de atividades online; dividir atenção com outras atividades.

Conclusões ou recomendações
Sendo assim, faz-se necessário, reconhecimento e estímulo dos docentes e convidados palestrantes, e principalmente da instituição para ampliação e fortalecimento da continuidade dos grupos de estudos de forma remota. Uma oportunidade de algo leve e diferenciado para a formação acadêmica através de atividades extracurriculares online, bem como a disponibilidade de carga horaria complementar mediante os certificados disponibilizados.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO DO HPV NOS ADOLESCENTES: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

CAMILLA DOS SANTOS LISBOA[1]
THAÍS VIANA LOBO [1]
ELIENE CARIÚS NÓBOA[1]
ANA CAROLINA BORBA DE FRIAS [1]
DAUREMA CONCEIÇÃO DOCASAR SERAFINO SILVA[1]
ISABELA GAMEIRO KNEIP[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: HPV; IMUNIZAÇÃO; SAÚDE; ESCOLAS;

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O Papilomavírus humano (HPV) pertence à família Papillomaviridae, o modo de transmissão é variável, sendo o contato sexual o mais predominante (BRASIL, 2019). A repercussão clínica e o prognóstico podem se apresentar acarretar desde manifestações condilomatozas em regiões anogenitais a câncer de colo de útero e anal, a depender do subtipo do Papilomavirus que infecte o indivíduo. Dados obtidos no relatório de consolidação de doses do sistema de informações do programa nacional de imunização no município de Teresópolis houve uma queda de aproximadamente 20% comparando os anos de 2020 e 2022. Portanto, é imperioso a implantação de ações de conscientização sobre a imunização contra o HPV em escolas, uma vez que é o âmbito em que a população foco se insere em volume, permitindo efetividade satisfatória.

Objetivos
OBJETIVO GERAL: Promover conscientização sobre a vacinação do HPV na cidade de Teresópolis. OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Conscientizar responsáveis e adolescentes sobre a importância da vacinação do HPV; Levantar dados sobre a cobertura vacinal do HPV no município de Teresópolis; Aumentar o índice vacinal do HPV em uma escola de ensino fundamental 2 na cidade de Teresópolis.

Relato de experiência
Foi realizada uma conscientização a respeito da problemática de saúde que é a infecção pelo HPV por meio de reunião com responsáveis de estudantes do fundamental II de uma unidade escolar do município de Teresópolis, após isso foram coletados dados vacinais dos estudantes e autorizações para imunização no ambiente escolar. Assim, em segundo momento, foi realizada a imunização dos estudantes autorizados e enquadrados na faixa etária e critérios imunizatórios.

Reflexão sobre a experiência
Com base na experiência ficou evidente que os envolvidos na pesquisa compreendem a relevância da imunização para prevenção de agravos de saúdeAlém disso, foi possível observar necessidade de compartilhar conhecimento sobre vacinação, excepcionalmente sobre uma infecção que em sua maior parte, é sexualmente transmissívelO diálogo com responsáveis permite a promoção de saúde ao romper barreiras de senso comum e elucidar sobre a importância de se vacinar contra o HPV quando criança para evitar comorbidades no futuroOutrossim, é de extrema relevância para o acadêmico de saúde, uma vez que exercitam a habilidade de ouvir e do senso crítico a respeito do sistema do fazer saúdepromovendo educação permanente e contribuindo para a saúde do município.

Conclusões ou recomendações
Nesse aspecto, foi observada a queda no percentual de vacinação contra HPV no município de Teresópolis, bem como a problemática que a infecção do HPV representa à saúde pública. Desse modo, a conscientização sobre a imunização é uma ferramenta essencial para reversão do quadro, já que por vezes os responsáveis deixam de vacinar seus filhos por ignorância a respeito da imperiosidade da vacinação contra o HPV, bem como os agravos na saúde de meninos e meninas pelo papiloma vírus. A partir disso, conclui-se que a intervenção foi satisfatória em seus objetivos de conscientização sobre a temática, de imunizar a faixa etária e posicionar os acadêmicos que a realizou e os demais envolvidos na pesquisa ação como promotores de saúde, sujeitos ativos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

JOURNAL CLUB: UMA ESTRATÉGIA PARA A INTRODUÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA ENTRE CALOUROS DO CURSO DE MEDICINA

GABRIELA ELIBIO FAGUNDES[1]
DEISE SUSANA DE SOUZA[1]
GIOVANA ERSCHING SCHMITT[1]
FERNANDA ALQUINI[1]
ANTONIO DE SOUZA JÚNIOR[1]

1 FACULDADE ESTÁCIO DE JARAGUÁ DO SUL - JARAGUÁ DO SUL -SC - ESTÁCIO/JARAGUÁ

Palavras-chave: Educação médica; metodologias ativas; competência médica.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Os clubes de revistas, chamados de Journal Clubs (JC), são práticas antigas na formação médica, e tem como objetivos a construção da análise crítica de artigos científicos, a partir da construção de hábitos formais de leitura. É uma possibilidade metodológica de educação em saúde que oportuniza aos estudantes o alcance da autonomia para manter-se atualizado por meio do contato constante com a medicina baseada em evidências. Com base nisso, introduziu-se como encaminhamento metodológico, o estudo de artigos científicos por meio de JCs na disciplina de Metodologia da Pesquisa e Extensão (MPE I), no primeiro período do curso de Medicina de uma instituição particular.

Objetivos
Relatar a experiência vivida a partir da inclusão dos JCs na disciplina de Metodologia da Pesquisa e Extensão I, tendo como eixo científico a problematização em pesquisa.

Relato de experiência
A disciplina de MPE I faz parte de um eixo estruturante da matriz curricular, ocorrendo do primeiro ao oitavo período do curso. No primeiro período, tem-se como objetivos principais: promover o estudo interdisciplinar, enfatizando o aprendizado do método científico e a importância das ciências básicas na prática médica; estimular a análise crítica de assuntos científicos na área da saúde, através de várias perspectivas (biológicas, socioeconômicas, psicoemocionais, ambientais e éticas); conhecer como se faz uma busca de informações científicas em fontes confiáveis e indexadas. Considerando essas intencionalidades, os estudantes são organizados em grupos de, em média, 10 integrantes cada, conduzidos por diferentes professores que, tomando como referencial o conceito de promoção de saúde, introduzem a leitura de artigos científicos. A partir da discussão do conceito de Promoção de Saúde, foram selecionados artigos com subcategorias do conceito central: relação entre ciência e saúde, qualidade de vida, alimentação saudável, atividades físicas e sono. Os artigos foram estudados pelos grupos, sendo o estudo conduzido sempre por uma dupla articuladora das discussões. No decorrer do estudo, a estrutura da composição de um artigo em seus elementos essenciais foi a base do trabalho feito. Ao final de cada JC, os estudantes registraram uma síntese sobre como perceberam a articulação da temática do artigo com o conceito central. Os alunos foram avaliados individualmente a partir dos critérios: Articulação interdisciplinar e intradisciplinar; Leitura e interpretação de dados; Interpretação/análise crítica; Identificação da coerência da escrita do artigo; Raciocínio crítico; Análise crítica da relevância dos resultados. E para a avaliação da síntese foram utilizados os critérios: Registro problematização do artigo estudado; Articulação com a questão de pesquisa do grupo; Síntese - Capacidade de comunicar por escrito.

Reflexão sobre a experiência
O encaminhamento metodológico do JC foi um processo de estudo que se embasou em uma concepção de aprendizagem ativa. Possibilitou discussão entre pares para compreender a lógica do raciocínio científico a partir da problematização da realidade. Levantar argumentos que justificam a relevância da ciência para a compreensão da realidade e os achados de modo correlacionado como pontos de reflexão foi um dos aspectos de maior destaque no processo vivido.

Conclusões ou recomendações
O estudo por meio de JC valoriza os conhecimentos prévios dos estudantes e contribui para a compreensão do raciocínio científico, como iniciação nas atividades acadêmico-científicas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

FORTALECENDO A INTEGRAÇÃO ENSINO COMUNIDADE E FORMANDO MÉDICOS PARA OS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS.

LÍVIA SISSI GONÇALVES SOUZA[1]
LEIDE DA CONCEIÇÃO SANCHES[1]
VANESSA CRISTINE RIBEIRO FREDRICH[1]
IZABEL CRISTINA MEISTER MARTINS COELHO[1]
MARIANA XAVIER E SILVA[1]
EMILE FERNANDES SPINASSI TEIXEIRA[1]

1 FACULDADES PEQUENO PRINCIPE - FPP - CURITIBA/PR

Palavras-chave: Aprendizagem baseada na experiência, Avaliação institucional, Educação baseada em Competências, Educação médica.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Este artigo apresenta parte do projeto de avaliação de um curso de Medicina de uma faculdade com currículo integrado. Neste, a unidade curricular longitudinal de Integração Ensino Comunidade (IEC) através da articulação entre a instituição de ensino, os serviços de saúde e a população, promove um aprendizado orientado pela prática desde o primeiro ao oitavo período, aprofundando as experiências nas atividades do internato em Saúde Coletiva/ Medicina de Família e Comunidade/ Internato Rural. Após a conclusão da implementação do curso e considerando as necessidades de negociações, atualizações e inovações aceleradas pela pandemia de COVID, adota-se um projeto para orientar o processo de transformação.

Objetivos
Os objetivos do projeto foram: propor redimensionamento do IEC baseado em competências, integrando os 6 anos do curso em um eixo de integração ensino comunidade; identificar a organização, frequência, profundidade e periodicidade dos assuntos abordados no IEC; e relacionar os objetivos de aprendizagem no IEC com os pressupostos do Revalida e das Diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina (DCN).

Métodos
Após a aprovação pelo comitê de ética, quatro grupos de trabalho organizaram a coleta de dados por meio de questionários, observação de práticas, entrevistas e grupos focais com a comunidade acadêmica e os serviços nos quais os estudantes estão inseridos por meio de convênios. Professores, discentes e coordenadores de curso realizaram reuniões e debates sobre as competências core do IEC a partir da matriz do Revalida e das DCN. Após a coleta dos dados, foram realizadas análises para identificar padrões, tendências e informações relevantes. O método Delphi foi usado para validar os resultados apresentados em workshops para o colegiado ampliado e elencar estratégias de inovação no IEC.

Resultados Discussão
As principais necessidades e lacunas de aprendizado identificadas na pesquisa foram a saúde do trabalhador e as tecnologias em saúde, como telessaúde. O ensino de cuidados paliativos e saúde das populações invisibilizadas foi reformulado, buscando integrá-los de forma mais adequada e coesa às demais unidades curriculares de cada período. A vigilância em saúde foi fortalecida visando a formação de profissionais capazes de investigar eventos de interesse coletivo e propor medidas de intervenção alinhados às demandas locais e compromissos internacionais. A educação em saúde foi reconhecida como competência transversal no currículo, sendo incluída no eixo norteador em todos os IEC, juntamente com a epidemiologia, a bioética e a deontologia. No que se refere à curricularização da extensão, foram aprimorados os instrumentos de avaliação de forma a valorizar a integração entre instituição de ensino, serviços de saúde e a comunidade. O internato em saúde coletiva, Medicina de Família e Comunidade e internato rural passaram a fazer parte do planejamento conjunto, permitindo uma maior fluidez entre as atividades práticas realizadas ao longo do curso e um aprofundamento adequado em cada etapa.

Conclusões
O projeto de avaliação contribuiu para fortalecer a formação médica orientada pela prática desde o início do curso até o internato, preparando os estudantes para os desafios contemporâneos. As transformações propostas consideram as necessidades atuais e foram alcançadas com o engajamento da comunidade acadêmica resultando em uma formação mais abrangente e alinhada com as demandas da sociedade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO PRECOCE DO DISCENTE DE MEDICINA NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

GABRIEL FONTENELE XIMENES[1]
REBECA SOARES MACEDO[1]
GABRIELLA GOTARDO AGUIAR GURGEL[1]
FELIPE DA COSTA OLIVEIRA[1]
LEONARDO BRITO DE SOUZA [1]
SILVIA FERNANDES RIBEIRO DA SILVA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Iniciação científica; Educação médica; Estudantes de medicina; Medicina;

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A iniciação científica (IC) é uma modalidade de pesquisa ofertada pelas universidades aos acadêmicos durante a graduação. O intuito basilar do programa de IC é a promoção do compartilhamento de experiências acadêmicas entre discentes e docentes, configurando-se como um método de aprendizagem extracurricular, na qual os estudantes aprofundam os seus conhecimentos em torno de temas do seu interesse. Diante desse contexto, a inserção precoce do estudante de medicina nos programas de IC ofertados pelas universidades é fundamental para despertar nele a vocação científica no ambiente universitário, como também proporcionar um aprendizado extracurricular.

Objetivos
Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de medicina do segundo semestre sobre a inserção precoce na IC em 2023.

Relato de experiência
Em janeiro de 2023, antes do início do semestre letivo, 10 estudantes de medicina, matriculados no segundo semestre de uma universidade privada de Fortaleza-CE, foram contactados via WhatsApp pela tutora que conduziria o grupo tutorial (GT) ao longo do semestre. Inicialmente, os alunos foram questionados se já tinham tido a oportunidade de submeter um resumo em um congresso. Diante da resposta negativa dos alunos, a tutora perguntou se queriam aproveitar as férias e escrever resumos simples de temas que seriam abordados nos três primeiros GTs, cujo tema principal era imunologia. Os alunos foram divididos em dois grupos de cinco, já que o edital exigia somente seis autores, incluído o professor orientador. Após a divisão dos grupos, a tutora sugeriu quatro temas e ensinou como fazer a busca de artigos científicos para elaboração do resumo. Após a leitura dos artigos, os alunos escreveram os resumos baseados nas regras do edital e encaminharam para a tutora para as correções necessárias. Após a aceitação dos trabalhos, os alunos foram orientados a elaborar o banner digital e, em dois trabalhos, o passo a passo de uma apresentação oral. Vale ressaltar que nessa ocasião cada grupo apresentou dois trabalhos e os alunos tiveram a oportunidade, pela primeira vez, de participar de um congresso do ramo médico antes mesmo de iniciar o segundo semestre. Por meio dessa experiência, os discentes experienciaram o processo de submissão de trabalhos em um congresso brasileiro e compreenderam as normas exigidas nos editais em relação a construção de uma pesquisa, sendo publicados na modalidade de apresentação oral e e-banner.

Reflexão sobre a experiência
O exercício médico exige, previamente, um embasamento científico a fim de respaldar a sua tomada de decisão perante determinado caso clínico. Diante desse contexto, a inserção precoce do discente de medicina na IC é de suma importância para sua carreira médica, uma vez que o embasamento científico é crucial para a tomada de decisões clínica e cirúrgica. Além disso, inserção precoce do aluno potencializa a sua capacidade de produzir trabalhos científicos, como artigos, revisões narrativas, relatos de caso e entre outros. Desse modo, o discente pode contribuir para a comunidade científica de maneira positiva e treinar outras habilidades, como a de comunicação e de trabalho em equipe, as quais são essenciais para a carreira médica.

Conclusões ou recomendações
A inserção precoce de estudantes de medicina na IC é essencial para a sua formação médica e permite que o estudante desenvolva competências necessárias para um profissional qualificado e apto a tomada de decisões baseadas em evidências. Assim, ressaltamos que é necessário que a inserção precoce na pesquisa seja encorajada pelos professores do curso.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PROBLEM BASED LEARNIG COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DA DISCIPLINA DE HUMANIDADES MÉDICAS: RELATO DE EXPERIENCIA

DENISE DA COSTA BOAMORTE CORTELA[1]
CARLA CAMPOS PETEAN SILVA[2]
ALICE MARIZ PORCIUNCULA[3]
MARIANA SANTIAGO DE MATOS[3]
SORAYA GOMES ROCHA [4]
SANDRA COENGA DE SOUZA[1]

1 FACULDADE ESTÁCIO DO PANTANAL - FAPAN CÁRCERES
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE RIBEIRÃO PRETO
3 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - UNESA CITTÁ
4 FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DE QUIXADÁ - FMEQ

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas. Ciências Humanas. Educação Médica. Docentes

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A aprendizagem em humanidades na educação médica faz parte de um conjunto de habilidades a ser desenvolvida para uma prática clínica centrada no paciente e suas necessidades. As Diretrizes Curriculares Nacionais, que orientam a formação dos profissionais da área médica, destacam a importância de desenvolver um olhar mais amplo sobre a saúde, considerando não apenas os aspectos biológicos, mas também os aspectos sociais, culturais e éticos relacionados à prática médica. Neste sentido, a formação de um médico humanista, reflexivo e sensível às necessidades da população requer uma abordagem que vá além do conhecimento técnico e científico, sendo fundamental que os futuros profissionais sejam capazes de compreender a complexidade do ser humano em sua totalidade, reconhecendo a influência de fatores sociais, econômicos e culturais na saúde e no processo de adoecimento.

Objetivos
Relatar a experiência de elaboração, implantação e do desenvolvimento da disciplina de Humanidades Médica com uso da metodologia Problem Based Learning, por um grupo de docentes de diferentes instituições pertencentes a um Instituto de Educação Médica.

Relato de experiência
Foram criados 2 grupos de interação on-line: um composto pela equipe organizadora da disciplina e outro com todos os docentes da disciplina nas instituições relacionadas. As atividades foram divididas em etapas: (a) elaboração dos cadernos tutoriais, (b) 2 oficinas on-line para qualificação docente e (c) acompanhamento síncrono (2 encontros on-line) e através dos grupos de interação online ao longo do primeiro semestre de 2023. Durante a etapa (a) foram realizados encontros on-line para discussão e elaboração dos cadernos tutoriais do docente e do aluno. As oficinas compreenderam aplicação do PBL e elaboração de mapa mental junto aos docentes.

Reflexão sobre a experiência
Considerando a análise de BARDIN percebeu-se 2 unidades de registro, a experiência do docente e do aluno, bem como as seguintes unidades de contexto: insegurança e fragilidades, feedback positivo, motivação e engajamento do aluno e dos docentes, comprometimento. A construção da disciplina de Humanidades Médicas I transcorreu de forma coletiva e interativa durante o semestre. Inseguranças e dúvidas relacionadas ao PBL foram esclarecidas pelo apoio da equipe de trabalho, pela partilha de experiências vivenciadas e insight de artigos compartilhadas pelos docentes no grupo. Houve proatividade dos alunos, engajamento e criatividade. Percebeu-se preocupação e comprometimento dos docentes pela criação de alternativas que mantivessem o foco e a motivação dos alunos durante as aberturas e fechamentos de problemas, sem perder a essência do método.

Conclusões ou recomendações
As experiências diferentes vivenciadas por cada docente, a construção coletiva e participativa contribuiu para avaliação crítica e reflexiva do trabalho realizado com percepção de que a experiência de implantação da disciplina utilizando o PBL foi exitosa.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ROLE PLAY COMO MÉTODO DE SIMULAÇÃO DE ATENDIMENTO A ADOLESCENTE GRÁVIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA

AMANDA GABRIELA OLIVEIRA AQUINO [1]
THIAGO RODRIGUES DUARTE[1]
ANA CLAUDIA AQUINO LOPES RABELO [1]
MARIA IZABEL SOUZA[1]
MARIA SUZANA MARQUES[1]
MARIA EDUARDA BORGES RODRIGUES[1]

1 FACULDADES INTEGRADAS PITÁGORAS - MONTES CLAROS/MG - FIP-MOC

Palavras-chave: Aprendizado Interativo; Simulação Realística; Gravidez na Adolescência

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
É considerada gravidez na adolescência aquela que ocorre entre os 10 e 20 anos, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS). Considerada, uma gestação de alto risco, a gravidez nesta faixa etária pode acarretar problemas emocionais, sociais e biológicos tanto para a mãe quanto para o recém-nascido. O curso de medicina de um Centro Universitário utiliza a metodologia ativa e, em algumas das práticas do Módulo de Habilidades e Atitudes Médicas (HAM), são realizadas consultas simuladas com a participação de atores no papel de pacientes que são atendidos pelos acadêmicos. No quarto período, há o estudo de temas relacionados à saúde da mulher e da criança. Nesse cenário, para agregar teoria e prática foi executada uma atividade de atendimento simulado de uma adolescente grávida. O enredo descreveu a consulta de uma adolescente com 15 anos, acompanhada pela mãe, com queixa principal de atraso menstrual há três meses. O intuito da prática foi permitir aos acadêmicos que realizassem uma consulta médica humanizada, sendo observados aspectos como a comunicação acolhedora, anamnese detalhada, escrita de prontuário com linguagem técnica, coerente e gramaticalmente correta. Além disso, a atividade proporcionou o raciocínio clínico, com levantamento de hipóteses diagnosticas.

Objetivos
Relatar a experiência dos acadêmicos em uma simulação de prática profissional sobre atendimento médico humanizado, com comunicação de diagnóstico de gravidez.

Relato de experiência
Na disciplina de HAM, um grupo composto por uma professora e oito estudantes, sendo dois desses estudantes médicos, realizou o atendimento de uma adolescente e sua mãe (ambas atrizes) que apresentava a queixa de atraso menstrual há três meses. Durante o atendimento, a paciente acompanhada pela mãe demonstrou timidez e não olhava diretamente nos olhos dos acadêmicos, enquanto a mãe negava qualquer tipo de relação sexual. Os discentes perceberam o desconforto da adolescente e pediram à mãe que se retirasse da sala para conversarem separadamente com a adolescente. Nesse momento privado, a paciente apresentou-se mais segura e confortável e, ao ser questionada, revelou episódio de relação sexual há três meses sem uso de preservativo ou outras medidas contraceptivas. Após o relato, os acadêmicos tiveram dificuldades em manter uma comunicação acolhedora e empática, continuando a conduzir o atendimento de forma técnica. A professora enfatizou que o acolhimento e a empatia são fundamentais nesse tipo de abordagem. . Os discentes argumentaram que se sentiram inseguros e inexperientes para conduzir uma situação complexa, mas com o incen

Reflexão sobre a experiência
A prática simulada de atendimento a uma adolescente grávida e o diálogo com a paciente e sua mãe em relação à gravidez proporcionaram uma experiência relevante para os estudantes. Eles puderam compreender que a medicina é um curso que vai além das disciplinas regulares e que um médico empático e acolhedor pode ser formado através de atividades reflexivas demonstradas na prática.

Conclusões ou recomendações
Vale destacar que a consulta médica não se limita apenas à busca por doenças, diagnósticos e tratamentos. A simulação desse atendimento mostrou que a combinação de técnicas, empatia, atenção e acolhimento pode formar um médico humanizado e focado na pessoa, como preconizado atualmente. Dessa forma, o médico deve tratar o paciente como um todo, buscando a sua saúde física, emocional e social. Essa atividade promoveu a capacitação adequada para conduzir esse cenário médico de forma efetiva.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O EXAME CLÍNICO OBJETIVO ESTRUTURADO COMO DISPARADOR DO CONHECIMENTO

THAIS DE LIMA D`ANDREA[1]
SIMONE RODRIGUES[1]
ALBA BARROS SOUZA FERNANDES[1]
YURI DE MOURA BRANDÃO[1]
GABRIELY TEIXEIRA DA SILVA DE MORAES[1]
UGO DE LIMA D ANDREA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Treinamento simulado; Competência; Avaliação

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O exame clínico objetivo estruturado (Objective Structured Clinical Examination- OSCE) é um método avaliativo projetado para a educação médica utilizado desde a década de 1970. Tem o intuito de analisar a capacidade do estudante de medicina em dominar seu conhecimento frente a uma situação problema realista. Avalia também as competências básicas da prática clínica, anamnese, exame físico, comunicação médico paciente e a ética profissional. Destarte, a fim de viabilizar a prática, são utilizados manequins e materiais específicos para cada tipo de procedimento.

Objetivos
Discutir sobre a importância do método avaliativo do Exame Clínico Objetivo Estruturado para a formação médica.

Relato de experiência
Ao longo do período, para o cumprimento da disciplina de Semiotécnica, os discentes se juntam aos docentes em salas especializadas e próprias de habilidades práticas para colocar a teoria em ação. Em um primeiro momento, o professor faz um breve resumo sobre o procedimento em questão, além de apresentar aos estudantes os materiais específicos utilizados e a prática correta do procedimento. Logo após a demonstração, todos os alunos devem realizar pelo menos uma tentativa de aplicação do procedimento em questão com uma situação problema. A prática é realizada, na maioria das vezes, em um manequim realista específico para cada procedimento, alguns possuem alta tecnologia com sons e monitores que ajudam a direcionar o raciocínio clínico. Após 3 encontros com o docente para abordar o tema e treinar nos manequins a prática, o discente está apto para realização do OSCE. A prova consiste em ilhas de conteúdos previamente executados no laboratório de habilidades com auxílio e supervisão dos professores. No entanto, o aluno não conhece o caso que será abordado em cada sala, com o intuito de tornar o exame mais realista em relação à prática médica. Durante a prova, o acadêmico terá um intervalo de tempo padronizado pela instituição para solucionar o problema apresentado; é avaliado por sua atitude, raciocínio clínico, habilidade em comunicação com o paciente e a equipe, técnica correta do procedimento e do manejo com os equipamentos. Ao solucionar o caso, o discente deve se locomover as outras estações da prova e prosseguir com a avaliação. Esta modalidade de avaliação é aplicada desde o 1º período da formação até ao internato médico.

Reflexão sobre a experiência
O método de avaliação do OSCE tem a vantagem de poder comunicar conteúdos diferentes em uma mesma situação problema e estimular o raciocínio clínico. Para isso, outro requisito importante para uma boa realização do OSCE são equipamentos tecnológicos e infraestrutura adequada. Dessa maneira, recentemente foi realizado uma reforma na instituição a fim de oferecer o melhor suporte para prática dos acadêmicos inserindo novos instrumentos de simulação. Como fragilidade, encontra-se a ansiedade dos discentes por não saber qual situação problema será abordada. No entanto, a realização seriada desta avaliação é uma maneira de condicionar as emoções diante de uma situação real e se preparar para as futuras práticas do médico generalista.

Conclusões ou recomendações
Nessa perspectiva, a inserção do método do OSCE no decorrer da formação acadêmica oferece grande vantagem na agregação do conhecimento, raciocínio clínico e condicionamento emocional do futuro médico em relação às avaliações convencionais e, para implementação, a instituição deve buscar sempre a atualização de seu anteparo tecnológico.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

UTILIZAÇÃO DE DINÂMICA PARA PROMOVER A AUTOESTIMA ENTRE OS JOVENS DA REDE CUCA.

ANA FLÁVIA DE ARAÚJO BARROS [1]
KALYNE SARAIVA FONTENELE DE ARAÚJO [1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Autoimagem, Adolescente, Promoção da Saúde

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A adolescência está entrelaçada a diversas transformações corporais e comportamentais, que influenciam na formação da identidade dos adolescentes, os deixando mais vulneráveis a fatores externos, que impactam diretamente na sua autoestima e na sua saúde mental. Diante disso, os estudantes ressaltaram a situação dos jovens usuários da Rede de Centros Urbanos de Cultura, Arte, Ciência e Esporte (Rede Cuca), uma política pública de proteção social e oportunidades para jovens executada pela Prefeitura de Fortaleza, e escolheram utilizar uma dinâmica para promover a saúde e o amor próprio nesse grupo.

Objetivos
Relatar as vivências de estudantes do primeiro semestre de medicina e de como tal atividade foi transformadora e crucial para a significação de sua formação como futuros médicos.

Relato de experiência
Com a intenção de abordar tal temática com um grupo de jovens da Rede Cuca do Jangurussu, com idades entre 12 e 16 anos, de forma mais participativa e significativa, os alunos decidiram aplicar a Dinâmica da Teia. A atividade consiste em sortear um adjetivo sobre personalidade ou aparência, previamente selecionado, e passar uma ponta de um rolo de barbante à pessoa que acha mais associável a ele, explicando o motivo de tal escolha. A diversidade de qualidades tinha como fito a inclusão de todos os presentes e foram pensadas para ir além das características comumente associadas à beleza. Essa dinâmica tem como intuito demonstrar as diferentes qualidades presentes no grupo e a interação entre elas.

Reflexão sobre a experiência
Ao empregarem tal atividade e escutarem as falas dos adolescentes, os estudantes do grupo perceberam uma transformação significativa na postura dos participantes, que se tornou mais receptiva e atenta. Apesar de serem colegas que convivem diariamente, demonstraram surpresa ao ter suas qualidades exaltadas. Dessa forma, demonstrou-se o impacto que ter uma característica positiva ressaltada por um par exerce na autopercepção desses jovens. Ademais, notou-se o emaranhado formado com o barbante, apontando as diferenças entre os componentes do grupo e reforçando o intuito de exaltar diferentes qualidades e belezas presentes entre os usuários. Além disso, os estudantes também relataram um maior entendimento da importância de tais ações de promoção à saúde e os impactos que estas têm na comunidade, visto que já presenciaram parte dos remodelamentos de autoestima enquanto aplicavam a dinâmica e perceberam que essa mudança de mentalidade teria espaço para se desenvolver ainda mais no futuro.

Conclusões ou recomendações
Portanto, essa experiência contribuiu com a formação de uma mentalidade engajada na promoção à saúde entre os estudantes, além de demonstrar-se como uma oportunidade de aprender na prática para além dos aspectos biomédicos, integrando os determinantes sociais e o cuidado integral em saúde à educação médica. Outrossim, espera-se que essas atividades educativas corroborem com o desenvolvimento pessoal e social de tais adolescentes envolvidos, por meio do maior reconhecimento de suas qualidades e das de seus pares.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

FORMAÇÃO DOCENTE EM REALIDADE VIRTUAL APLICADA À EDUCAÇÃO MÉDICA NAS MODALIDADES REMOTO SÍNCRONO E HÍBRIDO EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

VINÍCIUS VALUKAS GUSMÃO[1]
CARLOS ALBERTO RAMOS DE OLIVEIRA JR[1]
ALINE RODRIGUES[1]
EDUARDO GUSMÃO[1]
LENA VÂNIA CARNEIRO PERES[2]
VIVIAN ALESSANDRA SILVA[1]

1 UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI - SÃO PAULO/SP - UAM
2 UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU - USJT

Palavras-chave: realidade virtual, tecnologia educacional, educação médica, Capacitação Profissional, docentes de medicina

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A realidade virtual (RV) é uma tecnologia que permite explorar e manipular ambientes gerados por computador em tempo real, permitindo uma experiência de aprendizado ativo e de imersão. Um interesse crescente tem sido dado à RV na educação médica, em especial para o ensino de anatomia, treinamento cirúrgico e de emergência. A implementação do recurso em cursos de medicina passa pela sensibilização e formação dos docentes quanto à tecnologia e a percepção de valor para a aprendizagem.

Objetivos
Proporcionar formação para docentes, discentes e equipe técnica de laboratórios para o uso do laboratório de anatomia humana em RV Atrium em cursos de Medicina no Brasil.

Relato de experiência
Participaram voluntários de 14 instituições do Brasil que compõem um cluster de escolas médicas no Brasil. Para docentes e técnicos de laboratório foi oferecida formação no modelo online e híbrido. No modelo híbrido, o participante estava presencialmente na instituição enquanto o facilitador estava online sincronamente. Para estudantes, a formação ocorreu no modelo síncrono. Após a formação, os participantes avaliaram a interação por meio do Net Promoter Score (NPS, Índice de Satisfação do Cliente). As ações de formação ocorreram em três ondas, sendo a primeira focada no corpo técnico, a segunda no corpo docente e a terceira no corpo discente. Ao todo foram realizados 26 eventos de treinamento, com um total de cerca de 40 horas e 250 participantes. Nas primeira e segunda onda, a formação foi dividida em dois momentos: primeiro online para apresentar a ferramenta e depois híbrido, no qual o objetivo foi treinar a habilidade motora para o uso da ferramenta. O NPS entre docentes e técnicos foi de 93,79%. Entre os docentes as maiores dúvidas partilhadas foram quanto ao uso e implementação da realidade virtual no currículo e como aplicá-la no contexto das metodologias ativas. Para os estudantes foi realizado um encontro online, no modelo live, no qual uma situação problema foi analisada com o apoio da realidade virtual contando com a participação ativa dos estudantes. O encontro durou 2 horas e participaram 64 alunos. O NPS entre estudantes foi de 91,15%.

Reflexão sobre a experiência
O treinamento em tecnologias emergentes é insuficiente se não estiver inserido em um programa de educação permanente que inclua a compreensão do projeto pedagógico do curso e as diretrizes curriculares nacionais, em conjunto com as metodologias ativas. Essa experiência mostra que os cursos de formação docente são importantes ferramentas de desenvolvimento e reflexão da prática e que contribuem para a qualificação das sessões de aprendizado. Além de promover a aproximação com a ferramenta, transmite a ideia da inovação, do investimento na qualidade e do apoio à atuação docente. Permite ainda gerar nos docentes uma motivação intrínseca em se qualificar, se apropriando de novas ferramentas tecnológicas que o preparam para estar ao lado de estudantes de uma geração nativa do mundo digital. A partilha das experiências, dos sucessos e dos insucessos com colegas fortalece no docente as relações interativas e estimula o trabalho em equipe.

Conclusões ou recomendações
A abordagem remota síncrona e híbrida para a formação em realidade virtual, apresentou altos índices de satisfação entre docentes, discentes e equipe técnica para a formação em recursos de realidade virtual no ensino médico.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

APLICAÇÃO DE ENCONTROS VIRTUAIS COM MÉDICOS ESPECIALISTAS PARA ESTÍMULO DO RACIOCÍNIO CLÍNICO EM ACADÊMICOS DE MEDICINA DA REGIÃO AMAZÔNICA

CARLOS VITOR MIRANDA VIEIRA[1]
CAMILA VITÓRIA FERREIRA MENDES[1]
DANIELLE LETICIA MIRANDA DOS SANTOS [1]
JULIANA CAMPOS BOTELHO[1]
KAREN ADRIELY FERNANDES SAMPAIO [1]
GABRIELLY RIBEIRO ALVES [1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Diagnóstico diferencial; Educação médica; Ensino online; Raciocínio clínico.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O raciocínio clínico é um processo cognitivo e interativo utilizado pela medicina para tomada de decisões diagnósticas e estabelecimento de condutas. O exercício da medicina continua dependente das habilidades médicas de elaboração de diagnósticos diferenciais eficientes. Todavia, ao longo do curso, o estudante é exposto a disciplinas teórico-práticas que muitas vezes estão desconectadas do desenvolvimento de um raciocínio clínico efetivo.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de medicina na organização, capacitação e aplicação de projeto de ensino voltado para educação médica e desenvolvimento do raciocínio clínico, elucidando os resultados do projeto sob a óptica discente.

Relato de experiência
Na tentativa de facilitar a construção do raciocínio clínico de acadêmicos de medicina foi criado o "Diagnósticos", um projeto de ensino desenvolvido em uma escola médica do interior da região amazônica. O projeto foi realizado por meio de encontros virtuais de discentes de diversas instituições de ensino do estado do Pará, contando com 147 participantes. Ainda, as reuniões foram mediadas por médicos especialistas que tinham o propósito de guiar a construção de um raciocínio clínico efetivo nos alunos. Para alcançar tais objetivos utilizou-se estratégias de ensino-aprendizagem ativas, especificamente da Aprendizagem Baseada em Problemas, onde em cada encontro, os discentes eram apresentados a um caso clínico problema e eram estimulados a elaborar hipóteses diagnósticas através de discussões em grupo. Foram realizados 9 encontros para estudos de casos que permeiaram as principais especialidades médicas: ortopedia, pediatria, oncologia, cardiologia, nefrologia, ginecologia, neurologia, urgência e emergência e cirurgia geral. i) A primeira fase do projeto consistiu na seleção de conteúdos, bem como de materiais de apoio para guiar os participantes em estudo prévio. ii) A segunda fase foi destinada a capacitação dos discentes colaboradores. iii) A terceira fase foi destinada a aplicação do projeto, que ocorreu de forma remota com encontros quinzenais.

Reflexão sobre a experiência
Durante a avaliação dos participantes, ficou evidente que a interação de diferentes realidades e níveis de ensino, mesmo que virtual, resultou na integração de conhecimentos entre os acadêmicos. A diversidade dos estudantes, longe de ser uma limitação, desempenhou um papel fundamental nas discussões e na aprendizagem. As diferentes bagagens de conhecimento, vivências e experiências dos discentes, que também estavam em diferentes estágios do curso de Medicina, permitiram que cada um contribuísse para as discussões de acordo com suas próprias perspectivas e capacidades. Segundo os alunos, as atividades tiveram um impacto significativo no seu crescimento pessoal, profissional e acadêmico. Além disso, a apresentação de forma fragmentada dos casos clínicos, onde as informações eram fornecidas gradualmente, permitiu que as discussões tomassem novos rumos a cada dado acrescido, enquanto as hipóteses diagnósticas eram propostas e debatidas dinamicamente pelos participantes, sendo mediadas pelo médico especialista. Essa estratégia permitiu que os estudantes fossem instigados a formar, conjuntamente, habilidades clínicas sólidas.

Conclusões ou recomendações
A experiência compartilhada e o ambiente virtual, enquanto ferramentas de ampliação e inovação do ensino, enriqueceram o aprendizado, preparando os estudantes para desafios futuros na prática médica e aprimorando suas habilidades de diagnóstico diferencial e tomada de decisões clínicas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ESTUDANTES SIMULANDO PACIENTES: QUALIFICANDO A AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS MÉDICAS DURANTE O ENSINO DE HABILIDADES MÉDICAS E DE COMUNICAÇÃO

LUCAS MIGUEL GONÇALVES DE MATOS[1]
MARIANE AUGUSTA MACHADO FRANCO[1]
GUILHERME DE OLIVEIRA FOGAÇA[1]
MARIANA XAVIER E SILVA[1]
JULIANA OLLE MENDES [1]
KARYNA TURRA OSTERNACK[1]

1 FACULDADES PEQUENO PRINCIPE - FPP - CURITIBA/PR

Palavras-chave: Simulação de Paciente, Educação Médica, Comunicação em Saúde, Competência Clínica, Avaliação do Ensino

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Define-se competência como capacidade de mobilizar conhecimentos prévios, selecioná-los e integrá-los de forma ajustada à situação em questão. Nesse sentido, a competência em comunicação clínica no âmbito do exercício da profissão médica é abordada nos currículos dos cursos de medicina, constituindo uma das cinco competências gerais estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos da área da saúde. Com base nesse contexto, tem sido percebido um grande potencial na utilização de pacientes simulados no ensino e na avaliação de habilidades clínicas no âmbito da educação médica. Lançar mão do uso de pacientes simulados em atuações de simulação permite fomentar soft skills, além do treinamento das habilidades de anamnese, especialmente se aplicadas ao OSCE (Objective Structured Clinical Examination).

Objetivos
Relatar a experiência de utilização da simulação por meio de alunos como pacientes e investigar sua influência na aquisição de competências clínicas por estudantes de medicina.

Relato de experiência
No decorrer das atividades acadêmicas de 2022, percebeu-se que, para a vivência como paciente simulado, é de suma importância uma base sólida de conhecimento e experiência prévia, para que a clínica a ser simulada seja compatível com o raciocínio diagnóstico e terapêutico do aluno avaliado na prática. Uma vez que o OSCE permite que um recorte de um contexto clínico seja avaliado, a simulação em estações sobre temas já vistos na graduação, e até mesmo em campos práticos por meio de estágios não obrigatórios, permitiram uma reprodutibilidade fidedigna à proposta da avaliação prática. O paciente simulado em toda sua construção e finalidade permite que um contexto epidemiologicamente relevante seja vivido em ambiente avaliativo, contribuindo para a formação médica.

Reflexão sobre a experiência
Ao desempenhar o papel de paciente simulado, é perceptível a manifestação de nervosismo e ansiedade por parte daqueles que estão sendo avaliados. Nesse contexto, constatou-se que a atuação como paciente simulado em avaliações no formato de OSCE resultou em uma melhoria no desempenho nas provas curriculares. Isso possibilitou um melhor gerenciamento das demandas e o aprimoramento das competências clínicas, especialmente aquelas relacionadas à comunicação, bem como o fortalecimento de soft skills, como empatia, compaixão e inteligência emocional, contribuindo para um aprimoramento na educação médica que vai além da técnica, representando bônus importantes obtidos.

Conclusões ou recomendações
A experiência e prática como paciente simulado desempenham um papel crucial no desenvolvimento das competências clínicas na interação com os pacientes. A utilização do OSCE com pacientes simulados, que são estudantes de medicina, oferece vantagens significativas em comparação à repetição mecânica e descontextualizada de habilidades, sem a devida ênfase na comunicação. Essa abordagem permite que os estudantes sejam treinados em situações clínicas estruturadas, proporcionando um ambiente livre de riscos reais, no qual eles podem aprender com os erros e reflexões de seus colegas. Em última análise, a prática como paciente simulado é uma estratégia eficaz que impulsiona o aprimoramento das habilidades clínicas e promove uma abordagem mais holística para a formação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INOVAÇÃO EDUCACIONAL NA FORMAÇÃO MÉDICA: ABORDAGENS E FERRAMENTAS PARA O ENSINO, AVALIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS

FELIPE SANTOS DA SILVA[1]
AMANDA EUGENIO DANTAS MACEDO [1]
ANA VITÓRIA FERRAZ RAMALHO[1]
GABRIELLY FREITAS COSTA [1]
MARIA ISABEL MACIEL DE OLIVEIRA[1]
MARIA SUZIELY PEREIRA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Inovação educacional; Formação médica; Ensino; Avaliação; Competências.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A inovação educacional desempenha um papel essencial na formação médica, proporcionando abordagens e ferramentas que promovem um ensino mais efetivo, uma avaliação mais abrangente e o desenvolvimento de competências necessárias para a prática médica contemporânea.

Objetivos
Este estudo tem como objetivo analisar as abordagens e ferramentas inovadoras utilizadas no ensino, avaliação e desenvolvimento de competências na formação médica. Busca-se identificar as práticas mais eficazes e as contribuições da inovação educacional nesse contexto.

Métodos
Realizou-se uma revisão da literatura científica nos últimos 5 anos, utilizando as bases de dados bibliográficos Medline, Embase e PubMed. Os seguintes descritores foram utilizados: "inovação educacional", "formação médica", "ensino", "avaliação" e "competências". Foram incluídos artigos e estudos que abordam a inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competências na formação médica. Os critérios de inclusão foram estudos publicados entre abril de 2018 e abril de 2023, que investigaram abordagens pedagógicas, tecnologias educacionais e estratégias de avaliação utilizadas. Foram excluídos artigos que não estavam relacionados à educação médica, não estavam disponíveis em texto completo ou estavam fora do período de pesquisa definido.

Resultados Discussão
A meta-análise evidenciou que a variedade de abordagens e ferramentas inovadoras aplicadas na formação médica. Entre elas, destacam-se o uso de simulações clínicas de alta fidelidade, realidade virtual, aprendizado baseado em problemas, uso de plataformas online e aplicativos móveis. Essas abordagens têm demonstrado melhorias na participação dos estudantes, engajamento, retenção de conhecimento e desenvolvimento de competências práticas. A inovação também se estende à avaliação, com a adoção de métodos mais abrangentes e autênticos, como as avaliações baseadas em desempenho, portfólios eletrônicos e feedback individualizado. Essas ferramentas permitem uma avaliação mais precisa e justa das habilidades dos estudantes, além de incentivar a autorreflexão e o aprimoramento contínuo.

Conclusões
Os resultados demonstraram que a inovação educacional desempenha um papel crucial na formação médica, oferecendo abordagens e ferramentas que otimizam o ensino, a avaliação e o desenvolvimento de competências dos estudantes. A implementação dessas práticas inovadoras contribui para uma formação mais alinhada com as demandas da prática médica atual, preparando os futuros médicos de forma mais eficiente e efetiva.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A CONSTRUÇÃO E USO COLETIVO DE CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO PARA AS SEÇÕES TUTORIAIS DO CURSO DE MEDICINA.

CARLA DE CUNTO CARVALHO[1]
ARYANE GONÇALVES DIAS HODGSON [1]
WALNEY RAMOS DE SOUSA[1]
ALBA BARROS SOUZA FERNANDES[1]
SIMONE RODRIGUES[1]
JEANNE D'ARC LIMA FONTAINE [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Avaliação; PBL; Tutoria

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Uma proposta educacional ativa, que coloca o estudante como centro dos processos, precisa priorizar a mediação, a interação e a interatividade, mas não pode abdicar dos sistemas de avaliação que permitem ao professor e equipes pedagógicas, a construção de estratégias de acompanhamento e abordagem do currículo. Mais especificamente no uso da metodologia Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), faz-se necessário a sistematização de uma avaliação formativa. Deve oferecer ao professor, indicadores do conhecimento construído pelo estudante para escolha das intervenções pedagógicas mais adequadas. Considerando que na proposta metodológica PBL o aprendizado que deve ser autodirigido, os instrumentos precisam gerar dados para o acompanhamento docente, mas acima de tudo oferecer aos estudantes informações sobre seu processo de aprendizagem. A partir dessa premissa foi constituído um grupo de pesquisa que desenvolveu e implantou o software de avaliação formativa critério referenciada chamado BackTest. Nele são cadastrados os critérios de avaliação, os textos de feedback, bem como a orientação pedagógica que são encaminhados ao estudante por email, a fim de amparar a autorregulação da aprendizagem e personalização do ensino.

Objetivos
Capacitar docentes na construção de feedbacks dos encontros tutoriais a partir da elaboração de objetivos e critérios de avaliação. a) Formar docentes das tutorias do curso de medicina para a construção de objetivos e critérios de avaliação a partir da Taxonomia de Bloom; b) Formar docentes das tutorias do curso de medicina para a construção de feedbacks de avaliação.

Métodos
Apresente pesquisa caracteriza-se como qualitativa do tipo intervenção para formação docente na elaboração de critérios de avaliação de encontros tutoriais de resolução de situação problema (SP) em que a metodologia PBL é utilizada em software de avaliação qualitativa. A pesquisa atuou com 83 professores usuários do software de avaliação em cada encontro tutorial de abertura, processamento e fechamento de 4 situações problema (SP). Foram impactados 789 estudantes, recebendo por email 12 feedbacks personalizados de cada sessão tutorial, totalizando o envio de 9.600 feedbacks imediatos de avaliação semanal, compondo um total de 57.600 feedbacks até a SP4.

Resultados Discussão
Identificamos que a maior obstáculo não estava no uso do software, concentrou-se na elaboração de critérios de avaliação, feedback e orientação pedagógica, que devem ser cadastrados previamente. Para solução dessa dificuldade docente, foi constituída a formação de uma equipe pedagógica para elaboração dessa etapa que descrevemos a seguir: a) os critérios foram revistos e formulados a partir dos objetivos de aprendizagem e das habilidades a serem desenvolvidas; b) para cada critério foram elaborados textos de feedback de acordo com a avaliação e orientação pedagógica ao estudante de como proceder para melhorar a aprendizagem no critério avaliado; c) os critérios, feedback e orientação pedagógica foram apresentados aos docentes para análise e considerações, como primeira etapa da capacitação docente.

Conclusões
O foco da formação docente esteve na construção de critérios claros e objetivos de forma a apontar para um feedback e devolutivas pedagógicas que pudessem ser oferecidas ao estudante, que é o centro do processo de aprendizagem nas avaliações formativas, promovendo a reflexão e oportunidade de rever habilidades que precisa aprimorar, visando a formação integral dos estudantes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

MENTORIA NO ENSINO MÉDICO: APRIMORANDO O OLHAR E COMPARTILHANDO SABERES

ANDRÉA DE PAIVA DÓCZY[1]
PEDRO HENRIQUE NETTO CEZAR[1]
INGRID TAVARES CARDOSOS[1]
DÉBORA PASSOS DA SILVA JONES[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Mentoria- educação médica – grade curricular- plano de estudo.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O curso de medicina apresenta uma vasta e densa grade curricular, com diversas habilidades e competências a serem construídas ao longo do percurso. Devido a isso, o estudante deve criar uma organização própria e adaptada ao seu estilo de vida, para que consiga estar em dia com os conteúdos ministrados e conseguir obter bons resultados nas avaliações. Porém, algumas vezes não conseguem lograr êxito nessa empreitada, ou porque não conseguem seguir um cronograma pessoal previamente estabelecido por eles, ou porque nem o fazem ou ainda por dificuldades cognitivas, o que contribui para o seu insucesso. A presença do mentor nesses casos é de grande importância para criar um norte e estimular o estudante a superar suas dificuldades. Trata-se de profissional com expertise na educação médica, que vai ajudar um estudante ou um grupo de estudantes, através de encontros periódicos, a trabalhar os conteúdos insuficientes, além de auxiliar na organização de um plano de estudo e na monitoração do aprendizado de seus mentorandos. Trata-se de atividade bastante estimulante para o docente, na medida em que ele percebe o progresso evolutivo por eles alcançado.

Objetivos
Relatar a experiência enquanto mentor de um grupo de estudantes do 3º período do curso de medicina, que não conseguiram progressão integral para o 4º período, no eixo de conhecimentos integrados em saúde, que concerne às atividades tutoriais desenvolvidas.

Relato de experiência
Há aproximadamente 2 anos, vem sendo aplicado em nossa instituição, uma atividade chamada Regime de Recuperação Progressiva (RRP), onde os estudantes que não conseguem progressão em um determinado eixo do conhecimento, deverão realiza-lo novamente no semestre seguinte, porém, deverão ser acompanhados por um professor deste eixo, através de encontros periódicos pré-determinados para discussão das temáticas entregues no início do semestre. Por gostar muito do eixo de conhecimentos integrados em saúde e por achar a atividade de mentoria um desafio interessante, solicitei à coordenação do curso para receber os estudantes que não conseguiram aprovação nesse eixo. O grupo era composto por 10 estudantes, sendo 12 encontros de 2 horas cada, em horário alternativo que não interferisse com a presença nas atividades do 4º período. O 1º encontro constituiu-se numa apresentação individual seguida de uma discussão acerca das dificuldades que tiveram ao longo do semestre anterior e que contribuíram para o insucesso no eixo em questão. A partir do 2º encontro, os estudantes traziam os conteúdos já estudados em residência, tirando dúvidas, compartilhando conhecimentos e eu reforçava os pontos mais frágeis na discussão, orientando individualmente cada estudante.

Reflexão sobre a experiência
A mentoria é uma atividade muito desafiadora, pois levar alguém a superar suas dificuldades nem sempre é fácil. Para mim, foi bastante positiva, pois pude perceber a mudança de postura em alguns estudantes, que passaram a ter uma atitude de maior comprometimento. Além disso, outro ganho foi ver os estudantes fazer correlações entre conhecimentos, o que torna o aprendizado significativo. Também procurei usar o diálogo aberto como uma importante ferramenta de encorajamento e proatividade.

Conclusões ou recomendações
O papel do mentor no curso de medicina constitui-se num apoio imprescindível para os estudantes com dificuldades, através do acolhimento e de um olhar ampliado para as diferenças.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: A PERCEPÇÃO DOS PRECEPTORES DE UMA FACULDADE DE MEDICINA DO INTERIOR DO SERTÃO NORDESTINO

RAPHAEL RANIERE DE OLIVEIRA COSTA[1]
BEATRIZ EMANUELLE SOUSA MACEDO[1]
LIDIANE CARLA DOS SANTOS BORGES[1]
FABIANA BARBOSA GONÇALVES [1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN-CAICÓ/RN

Palavras-chave: Ensino em Saúde; Metodologia Ativa; Preceptoria.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A necessidade de mudanças na escolarização possibilitou utilizar novas formas de ensinar e aprender mais sintonizadas com as demandas da sociedade. No contexto brasileiro, as Metodologias Ativas (MA) de ensino-aprendizagem têm sido adotadas, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, a fim de que haja a participação ativa do estudante e que este possa tornar-se protagonista na construção do seu conhecimento. Para isso, o preceptor em saúde emerge num papel essencial nesse processo, sendo o profissional que atua dentro do ambiente de assistência nos serviços de saúde, convertendo-o também em ambiente de ensino para a prática profissional.

Objetivos
o objetivo desse estudo foi identificar as concepções e as práticas de preceptores acerca do uso de MA de ensino-aprendizagem no contexto da preceptoria em saúde vinculada a uma faculdade de medicina do interior do Sertão Nordestino.

Métodos
Estudo do tipo métodos mistos, exploratório-descritivo, desenvolvido com os preceptores vinculados ao mestrado profissional da referida instituição. A coleta de dados foi realizada através de formulário online, com análise dos dados quantitativos por meio da estatística descritiva simples. A análise qualitativa se deu através do Discurso do Sujeito Coletivo.

Resultados Discussão
Em relação ao perfil dos preceptores, temos uma idade média de 36 anos, tempo de formação média de 10,2 anos, e tempo de atuação da preceptoria de em média 3,6 anos. A maioria do sexo feminino, com formação acadêmica em Enfermagem, e a maior titulação acadêmica foi a Especialização. Além disso, metade deles referiu utilizar as MA no seu campo de atuação, sendo as citadas: Fishbowl, PBL, Problematização, Simulação, TBL, Discussão ou Estudo de casos. MA possibilitam uma excelente articulação entre as experiências diárias vivenciadas na prática dos serviços, e a educação baseada na construção do conhecimento, numa inter-relação firmada entre os preceptores e os discentes.

Conclusões
Por fim, considera-se que a percepção dos preceptores sobre as MA de ensino-aprendizagem é de grande importância para a construção de ações que atendam às suas necessidades pedagógicas para o processo de formação de novos profissionais de saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INCLUSÃO DE DISCENTES DE MEDICINA DO CICLO BÁSICO NA PERSPECTIVA CLÍNICA POR MEIO DE ATIVIDADE TEÓRICA-PRÁTICA SOBRE SEMIOLOGIA DOS PARES CRANIANOS

FRANCISCO DUQUE DE PAIVA GIUDICE JUNIOR[1]
ISABELLE CARVALHO GONÇALVES[1]
BRUNO HENRIQUE SOUSA[1]
GUILHERME NOBRE NOGUEIRA[1]
LUCIANA FERREIRA XAVIER[1]
KAUANE EMILLY RIBEIRO AURELIANO [1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Palavras-chave: Aula Prática, Ensino, Neurologia, Ciclo Básico, Semiologia.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Observa-se que o ensino teórico transmitido ao longo do ciclo básico dos cursos de medicina, por vezes, é muito distante da realidade da atuação médica, em que os alunos aprendem uma série de conteúdos, sem entender como eles seriam aplicados na prática clínica. Tendo em vista essa situação, os acadêmicos de medicina da liga acadêmica de neurociências de uma universidade pública realizaram uma aula acerca da semiologia dos pares cranianos para alunos do ciclo básico, visando integrar seus conhecimentos teóricos recém adquiridos com a prática semiológica.

Objetivos
Relatar a experiência de ensino acerca da semiologia dos pares cranianos para alunos do ciclo básico, bem como explicitar sua importância para o treinamento de habilidades clínicas.

Relato de experiência
Foi proposta e realizada uma aula, a qual foi ministrada por quatro membros da liga, em uma turma de 80 alunos dividida em três grupos, variando entre 26 e 27 pessoas, sendo dois destes grupos acompanhados pela professora responsável pelo módulo de Sistema Nervoso. Após as devidas apresentações dos alunos e da liga, iniciou-se a aula, que foi dividida em três etapas. Em um primeiro momento, foi dada uma explicação teórica, desde o significado da semiologia e sua importância, a uma descrição do exame neurológico pertinente a cada um dos doze pares de nervos cranianos, seus possíveis resultados e patologias associadas a estes. A seguir, em um segundo momento, integrou-se a teoria à prática com uma metodologia ativa, na qual os alunos puderam testemunhar uma demonstração da semiotécnica de cada um dos pares cranianos, tal demonstração foi realizada com o auxílio de ferramentas, como um par de essências aromáticas, para testar o nervo olfatório, um diapasão, para o nervo vestibulococlear, um pedaço de algodão, para o nervo trigêmeo, e uma lanterna, para os nervos óptico e oculomotor, além disso, os alunos também tiveram a oportunidade de treinar como realizar cada um destes testes uns nos outros. Por fim, em um terceiro momento, realizou-se a apresentação de três casos clínicos relacionados à aula, de forma demonstrar como a prática semiológica e os conteúdos ministrados seriam aplicados na prática clínica. Posteriormente, os conhecimentos adquiridos pelos alunos foram avaliados na prova final do módulo, que contou com questões referentes aos conteúdos ministrados pelos discentes da liga.

Reflexão sobre a experiência
A experiência de lecionar essa aula foi singular, dado o sentimento de poder contribuir de forma enriquecedora para a formação de futuros colegas médicos ainda cedo em sua trajetória na universidade, reforçando o vínculo entre os conhecimentos que adquirem no ciclo básico com a realidade clínica, configurando-se como uma experiência recompensadora. Além disso, esta oportunidade proporcionou aos membros da liga um maior contato com o ensino da medicina, sendo uma chance de aprimorar competências clínicas e habilidades enquanto docentes.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que uma aula teórico-prática da semiologia dos pares cranianos constituiu uma ferramenta significativa de aprendizagem, uma vez que, para os alunos do ciclo básico, foi uma experiência ímpar de compreender como os conhecimentos básicos adquiridos ao longo do módulo de Sistema Nervoso se integram com a prática clínica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PROMOTING COMPETENCE DEVELOPMENT IN MEDICAL EDUCATION: A NATIONAL SCIENTIFIC MEETING

LUANA SCHLINDWEIN IMHOF[1]
GIULIA CARVALHAL DE ALMEIDA CORDEIRO[2]
MARIA ISABEL BEZERRA MONTEIRO[2]

1 UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE - UNIVILLE
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG

Palavras-chave: Medical Education, Collaborative Learning, Congress

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Innovation and the development of competencies are crucial aspects of medical education. As medical students, we recognized the need to provide our peers with opportunities to enhance their research and leadership skills, fostering a culture of innovation within our community. To address this, we took the initiative to organize a national scientific meeting that would not only showcase students' abstracts but also develop soft and hard skills.

Objetivos
Describe our experience organizing a national scientific meeting. Reflect on the development of skills in research and leadership.

Relato de experiência
Our experience involved organizing a national scientific meeting for medical students to submit their abstracts. We developed comprehensive guidelines for abstract submission to ensure a rigorous and unbiased evaluation process. These guidelines provided students with clear instructions and criteria for preparing their abstracts. We received 90 abstracts of a diverse range of medical research topics. To select the most outstanding abstracts for presentation, we conducted a blind peer review. This process involved an evaluation of each abstract by a panel of medical students unaware of the authors' identities. The selected 20 abstracts demonstrated scientific merit, originality, and relevance. During the meeting, the students showcased their research findings and engaged in discussions. To enrich the learning experience, a panel of five experienced doctors served as judges, providing valuable feedback and evaluation. We awarded prizes to the three best abstracts, and this acknowledgment motivates the students to continue pursuing research and developing their competencies.

Reflexão sobre a experiência
Our involvement in organizing the national scientific meeting provided us with invaluable insights and reflections. We recognized the essential role of autonomy in medical education, as it stimulates curiosity, creativity, and critical thinking among students. Through this experience, we witnessed firsthand the power of providing a platform for students to showcase their research and contribute to scientific discourse. Moreover, this initiative allowed us to develop a range of competencies. We honed our leadership skills by coordinating the event, managing logistics, and ensuring effective communication. We refined our project management abilities, as we had to organize and oversee various aspects of the meeting, including abstract submission, peer review, and presentation sessions. The experience also highlighted the importance of collaboration and teamwork. Working together with fellow students, reviewers, and doctors fostered a sense of community and interdisciplinary learning. We appreciated the diversity of research topics and methodologies, which broadened our understanding of the medical field and encouraged us to think critically and innovatively.

Conclusões ou recomendações
Our experience organizing a national scientific meeting impacted the development of hard and soft skills. The event allowed us to refine our leadership, project management, and communication skills while promoting collaboration and interdisciplinary learning. We firmly believe that initiatives like this are essential for shaping the future of medical education, empowering students to become lifelong learners, innovators, and leaders in the field.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

MONITORIA DE RADIOLOGIA: CORRELACIONANDO ANATOMIA E EXAMES POR IMAGEM NORMAIS E PATOLÓGICOS.

MARIA AUXILIADORA NOGUEIRA SAAD[1]
CRISTINA ASVOLINSQUE PANTALEÃO FONTES[1]
MARY LÚCIA BEDRAN ANANIAS [1]
MARCIA MARIA SALES DOS SANTOS [1]
MARIA DE FATIMA BAZHUNI POMBO SANT'ANNA[1]
MARCOS VINÍCIUS AGUADO DE MORAES[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - NITEROI/ RJ - UFF

Palavras-chave: Monitoria; ensino médico; métodos diagnósticos por imagem

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Fortalecer o aprendizado e promover melhora no ensino das imagens dos exames radiológicos, através da apresentação nas aulas práticas de imagens selecionadas com lesões características de doenças mais prevalentes conforme os sistemas do corpo humano, para o aluno do 5o período da graduação em Medicina. como pneumonia, insuficiência cardíaca, volumosas, sejam massas, ascite ou derrame pleural, facilitando a correlação dos achados do exame físico com os achados dos exames por imagem

Objetivos
Ensinar também anatomia radiológica através dos exames e dos achados característicos de doenças, utilizando exames normais e exames com doenças, sendo nosso material de ensino os exames por imagem do arquivo digital do Serviço de Radiologia. Apresentar aspectos básicos dos achados de doenças e também no seguimento através de exames por imagem, como por exemplo na tuberculose pulmonar mostramos achados nos exames na fase aguda e tardia, no derrame pleural com exames antes e após punção, e pneumotórax antes e após drenagem, de forma a ensinar todas as fases de uma doença.

Relato de experiência
O conteúdo programático da disciplina de Radiologia Clínica no 5° período da graduação em Medicina, consiste em Radiologia Convencional, Contrastada e Mamografia, dada a disciplina estar inserida no início do curso clínico e por ter pequena carga horária (40hs). Nas aulas teóricas apresentamos brevemente demais métodos diagnósticos por imagem que são necessários para o diagnóstico de doenças, em correlação com os exames radiológicos convencionais, como ultrassonografia, tomografia computadorizada, exames vasculares e ressonância magnética. E nas aulas práticas referentes às teóricas e sessões clínicas, apresentamos os exames por completo, não somente um slide com a lesão, para que o discente tenha entendimento da anatomia, visualizando todo o exame, podendo correlacionar a topografia e relação da lesão com os demais órgãos e estruturas. As aulas práticas da monitoria de Radiologia foram criadas pelos professores e monitores, e são atualizadas regularmente.

Reflexão sobre a experiência
Nas aulas da monitoria de Radiologia, visamos ensinar o discente a construir o raciocínio clínico utilizando também os achados nos exames diagnósticos por imagem, avaliando exames normais e com lesões. Dentre os aspectos abordados que facilitam o aprendizado incluímos: comparação entre exame por imagem normal e com doença; lesão que se apresenta com aumento ou diminuição de volume do órgão acometido; comparação entre órgãos pares; uso de imagens de anatomia aplicada à radiologia; aspectos básicos dos achados em doenças; e lesões em exames de Tomografia Computadorizada e Ressonância Magnética no plano coronal.

Conclusões ou recomendações
A divisão dos discentes em grupos menores para as aulas da monitoria ajudou na compreensão do conteúdo teórico, sendo melhor para resposta de pergunta do discente, e retirada de dúvidas. Ao longo do desenvolvimento do projeto temos maior número de monitores, o que tem sido possível com monitores voluntários. A apresentação de casos clínicos nesta fase do aprendizado, 5° período, estimulou a sedimentação do conteúdo pelos discentes, e foi possível apresentar, progressivamente no semestre, exames com lesões mais complexas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

SUSEME - PROVA OBJETIVA PARA ACADÊMICO BOLSISTA DO MUNÍCIPIO DO RIO DE JANEIRO COM QUESTÕES DE RADIOLOGIA.

MARCIA MARIA SALES DOS SANTOS [1]
CRISTINA ASVOLINSQUE PANTALEÃO FONTES[1]
MARIA AUXILIADORA NOGUEIRA SAAD[1]
NILO FERNANDES LEÇA JÚNIOR[1]
MARIA CAROLINA BEDRAN ANANIAS[2]
GABRIELA LAENDER PIRES [1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - NITEROI/ RJ - UFF
2 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - RJ - UNESA

Palavras-chave: Radiologia; estágio acadêmico; prova objetiva; acadêmicos

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O Processo seletivo para estágio não obrigatório para acadêmicos do curso de Medicina, ocorre desde o ano de 1960 na cidade do Rio de Janeiro, realizado inicialmente pela Secretaria de Saúde do antigo Estado da Guanabara, (Superintendência de Serviços Médicos), e atualmente pela Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro. Sendo realizado um concurso público com prova objetiva para este estágio não obrigatório, remunerado, e atualmente dividido em especialidades. O mais concorrido é o de Emergência e CTI. O estágio ocorre em hospitais da Secretaria Municipal de Saúde, com dois plantões, com carga horária de 12 hs e 10 hs. Para concorrer ao certame na atenção hospitalar, o acadêmico deve estar cursando o 7º ou 8º períodos do curso de Medicina, comprovando que esteja matriculado e frequentando o curso, e a Instituição de Ensino de Medicina seja reconhecida pelo Ministério da Educação. Os estágios constituem cenário de prática imprescindíveis na formação do discente de Medicina, este estágio oferecido pela SUSEME constitui um espaço para aperfeiçoar competências e habilidades desenvolvidas na sala de aula e nos laboratórios da graduação. No ano de 2021, 2022 e 2023 foram oferecidas 187, 172 e 160 vagas, respectivamente.

Objetivos
Apresentar os conteúdos de Radiologia no processo seletivo de acadêmicos de Medicina nos certames da SUSEME nos últimos oito anos. Avaliar as questões do certame conforme citação de conteúdos de Radiologia no texto, descrição dos achados por imagem no corpo do texto da questão ou nas respostas, e questão direcionada sobre métodos diagnósticos por imagem.

Relato de experiência
Realizamos levantamento das provas da SUSEME dos anos de 2016 a 2023, avaliando as questões com conteúdo de Radiologia. O processo seletivo consta de prova objetiva, de caráter eliminatório e classificatório, com 40 questões de múltipla-escolha abordando os conteúdos programáticos do edital, visando o 7º e 8º semestres da graduação.

Reflexão sobre a experiência
Dividimos o conteúdo apresentado conforme se apresentavam nas questões, em: citação no texto e descrição dos achados (estando no corpo do texto ou nas respostas), e pergunta direcionada sobre métodos diagnósticos por imagem. Avaliamos também o conteúdo conforme as grandes áreas do Internato, como Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia-Obstetrícia e Pediatria. Dentre as questões com conteúdo de métodos diagnósticos por imagem encontramos em maior número versando sobre RX de tórax, TC de tórax e TC de crânio. Quanto aos diferentes métodos diagnósticos por imagem apresentados nas questões, encontramos a Ultrassonografia, principalmente em Ginecologia/Obstetrícia. Ressaltamos que dentre as instituições de ensino que estes conteúdos não são abordados dentro de disciplina, sendo estes conteúdos adquiridos em plantões da especialidade.

Conclusões ou recomendações
Os conteúdos de Radiologia inseridos nas questões de múltipla escolha, no corpo do texto da questão ou nas respostas, levando ao raciocínio diagnóstico, sendo notadamente com conteúdo de Clínica Médica, Cirurgia e Pediatria. Os conteúdos avaliados estão de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Medicina. O ensino da Radiologia deveria ser implementado , pois a grande maioria das Faculdades de Medicina não possuem a Disciplina de Radiologia na sua grade curricular, e em algumas estando inserida dentro de outras disciplinas, tendo uma menor carga horária.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

BENEFÍCIOS DO DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DURANTE A GRADUAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA CASSIA GONZALEZ DOS SANTOS ESTRELA[1]
FELIPE RODRIGUES DE SÁ[1]
ISABELA DA COSTA MONNERAT [1]
LARISSA DA SILVEIRA MATTOS[1]
ANA CHRISTINA NUNES DE CARVALHO ESCRIVÃES[1]
MARCIO FRANCISCO CAMPOS[2]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ

Palavras-chave: Pesquisa científica; Educação de Graduação em Medicina; Currículo; Atividades; Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Desde o início da graduação, os acadêmicos de Medicina são bombardeados por cobranças a respeito da importância da construção do currículo lattes, vinculado ao Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), e buscam formas de enriquecê-lo para a garantia de um bom futuro profissional. Uma boa opção é a iniciação científica (IC), pois permite a construção de conhecimentos e habilidades necessários à prática médica, oportunizando uma atividade que inicia o graduando na produção de conhecimento científico com o desenvolvimento de um projeto de pesquisa pelo discente, com o auxílio de um docente orientador.

Objetivos
Descrever os benefícios do desenvolvimento de projetos de iniciação científica, com base na experiência de estudantes do curso de graduação em Medicina.

Relato de experiência
No ano de 2022, o Instituto de Ciência, Tecnologia e Inovação de um município do Rio de Janeiro, que oferece bolsas de estudo para acadêmicos de Medicina, desenvolveu um Programa de Iniciação Científica que selecionou 12 orientadores e 48 orientandos, com o objetivo de desenvolver projetos em diversas áreas do conhecimento. Dos discentes selecionados, 9 são do curso de Medicina em diferentes períodos que, com a ajuda dos orientadores, desenvolveram trabalhos relacionados às necessidades do município. Ao final do programa, no início de 2023, os produtos entregues pelos alunos foram: construção de um artigo científico, apresentação em Powerpoint® para a apresentação oral para a Banca Examinadora do Instituto e um banner para a apresentação para o público em geral. Ao final, foi realizada uma cerimônia de diplomação para entregar os certificados para os orientadores e orientandos.

Reflexão sobre a experiência
Os discentes acreditam que durante o desenvolvimento de seus projetos, o programa de Iniciação Científica permitiu o aprendizado de conteúdos de diferentes disciplinas, além do desenvolvimento de outros conhecimentos como a leitura crítica de artigos científicos, a pesquisa em bases de dados, o uso de ferramentas tecnológicas (para a formulação de planilhas, quadros, gráficos e tabelas), a melhoria da escrita acadêmica, o trabalho em equipe multiprofissional, a troca de conhecimentos e experiências, a inserção nos cenários de prática do município (como os hospitais, escolas, Unidades Básicas de Saúde e Centros de Atenção Psicossocial), o networking com os funcionários desses cenários, o aprofundamento dos conhecimentos de outras áreas a partir das apresentações de outros orientandos, a alimentação do currículo lattes como diferencial para o aluno, a ajuda nas despesas com a bolsa de iniciação científica e, por fim, a criação de projetos científicos que permitam a fomentação de propostas que auxiliam na promoção da saúde para a população do município.

Conclusões ou recomendações
É possível afirmar que os estudantes de Medicina que participaram do Programa de Iniciação Científica têm a certeza de que o desenvolvimento dos projetos foi extremamente proveitoso para todos os envolvidos: os discentes adquiriram novos conhecimentos fundamentais para a vida acadêmica e para o exercício da Medicina; os professores orientadores compartilharam conhecimentos, trocaram vivências e auxiliaram no desenvolvimento de excelentes projetos científicos; e o município recebeu os produtos de um ano de muito estudo e dedicação, que servirão de inspiração para o desenvolvimento de novas propostas não só para a área da saúde, mas também para todas as outras áreas abordadas pelos orientandos, permitindo melhorias que assegurem a manutenção do bem-estar de sua população.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PRODUÇÃO DE UM ATLAS DIGITAL PARA O ENSINO DA PRÁTICA DE HISTOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

NAUM NEVES DA COSTA DOS SANTOS[1]
RANTER BARBOSA DE LIMA[1]
YASMIM KETLYN TONTINI VITORINO[1]
CAIO VINICIUS SOARES DA SILVA [1]
GABRIELE LIMA DE LUCENA [1]
FERNANDA NOGUEIRA VALENTIN[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Atlas. Histologia. Materiais de Ensino. Tecnologia Educacional.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Às metodologias ativas de ensino visam a autonomia do discente no processo de aprendizagem, envolvendo atividades práticas, de pesquisa e raciocínio. No ensino da histologia, embasado nessa abordagem, há a busca ativa do aluno pelo conteúdo teórico e a aplicação prática, por meio da visualização das lâminas histológicas pelo microscópio. No entanto, essas metodologias sofrem limitações que são representadas, especialmente pela falta de fontes de consulta focadas na realidade do laboratório local. Sendo este um obstáculo à construção do conhecimento. Assim, objetivando-se auxiliar os discentes em um aprendizado melhor direcionado, é justificada a criação de material didático digital como o atlas de histologia.

Objetivos
Acessibilizar a comunidade acadêmica de medicina a melhoria do aprendizado teórico com a prática através de um atlas de histologia.

Relato de experiência
Este relato de experiência discorre sobre a construção de um Atlas de histologia, com foco nos conteúdos teóricos desenvolvidos no primeiro semestre, os quais envolvem os tecidos epitelial, conjuntivo e muscular. Sendo utilizado para a confecção do material digital, o programa Canvas, no qual, foram utilizadas fotos retiradas das lâminas histológicas disponíveis na faculdade de medicina e com outras acessíveis no site "Histology Guide". Após o material ter sido confeccionado e publicado, este foi divulgado nos corredores do laboratório da faculdade, por meio de pôsteres com QR code e link de acesso ao atlas de histologia, e também divulgado por meio das redes sociais. Ao final do semestre também foi realizado um questionário, por meio de um link com acesso, a fim de saber do nível de satisfação dos alunos quanto ao material digital.

Reflexão sobre a experiência
Com o auxílio do atlas percebeu-se melhora considerável no desempenho e confiança dos discentes tanto nas práticas ao longo do ciclo quanto nas avaliações. Além disso, com esse material de apoio foi possível conectar o arcabouço teórico do estudo prévio dos discentes à prática em histologia, possibilitando melhor aprendizado e mantendo a autonomia inerente às metodologias ativas. Uma vez que o formulário de avaliação revelou que os resultados foram altamente positivos sobre o seu uso. Destacando-se que dos 30 alunos do primeiro semestre que tiveram acesso ao Atlas, aproximadamente 60% dos alunos classificou a qualidade das lâminas como muito boa e os demais considerou como boa. Em geral, 85% classificaram como nota máxima (5) no que diz respeito ao auxílio na aprendizagem nos assuntos abordados, enquanto o restante avaliou como bom (4), reforçando a importância do atlas como recurso de apoio para o aprendizado dos alunos.

Conclusões ou recomendações
Por fim, o desenvolvimento de um manual de histologia didático, surge para superar as limitações das fontes de consultas existentes com a realidade apresentada nas lâminas, proporcionando aos estudantes um acesso mais direcionado e diversificado nos estudos histológicos. Com um material que atenda às necessidades dos discentes e ofereça uma abordagem mais interativa e visualmente estimulante, espera-se promover uma melhor compreensão dos tecidos, impulsionando um aprendizado autônomo e protagonista.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

LIÇÕES APRENDIDAS NA PANDEMIA - TELEATENDIMENTO ACADÊMICO REVERSO COMO FERRAMENTA DE ACESSIBILIDADE.

AMANDA SANTOS ALMEIDA[1]
JAQUELINE QUEIROZ DOURADO[1]
MARTA SILVA MENEZES [1]
RAFAEL CARNEIRO DE LÉLIS[1]
MAURO OLIVEIRA SANTOS[1]
MARY GOMES SILVA[1]

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP

Palavras-chave: Educação Médica; Aprendizado Online; avaliação da aprendizagem

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Apesar de lamentável e com grande prejuízo de diversas ordens, a pandemia deixou um legado educacional. Foi um momento de grande aprendizado para as instituições de ensino e, com o retorno ao presencial, é importante não perder os ganhos obtidos. A telemedicina acadêmica, uma das ferramentas utilizadas para viabilizar atividades práticas, permitia o atendimento remoto com o estudante e professor no ambiente ambulatorial, quando eram mantidos os protocolos de distanciamento e uso de EPI, e o paciente em domicílio. Também foi considerada a aplicação da estratégia ao que denominamos de teleatendimento reverso, com o aluno atendendo à distância, em dupla com estudante, paciente e professor presencial no ambulatório.

Objetivos
Relatar a experiência de um piloto, realizado de forma experimental, de teleatendimento reverso no ambulatório de clínica médica do 6º semestre.

Relato de experiência
O atendimento ambulatorial do 6º semestre ocorre na Semiologia II, parte do componente Clínica Integrada II. Essa é a primeira experiência de atendimento ambulatorial, com foco na semiologia ambulatorial. Os alunos atuam em duplas, colhendo anamnese, exame clínico, elaborando formulação diagnóstica, plano diagnóstico e plano terapêutico. Os acompanhamentos são realizados com direta supervisão do professor e com discussão geral ao final do atendimento. Os alunos têm acesso, com licença de estudante, ao prontuário eletrônico do ambulatório docente assistencial e o professor, após revisão do atendimento, finaliza com assinatura eletrônica. O número de oportunidades para atendimento é considerado adequado para o momento do curso, porém as ausências trazem perda acadêmica e dificuldade para reposição. Para os estudantes com impossibilidade de estarem presentes, por necessidade de isolamento, foi considerado o teleatendimento reverso que foi aplicado em piloto simulado. Participaram da atividade um estudante de forma remota com paciente, estudante e professor de forma presencial. Após autorização expressa do paciente, com link exclusivo, gerado com login e senha específicos, com o compromisso ético do estudante remoto não compartilhar informações do paciente e estar em ambiente e sem a presença de outras pessoas, foi realizado o acesso para discussão dos dados clínicos, construção conjunta da história clínica e revisão do caso. Não tendo sido realizada gravação da atividade.

Reflexão sobre a experiência
Foi possível a colaboração dinâmica na construção da anamnese, raciocínio clínico e plano diagnóstico. A possibilidade de atuação colaborativa, compartilhando o registro e o raciocínio clínico, entre o estudante presencial e à distância, foi considerado ponto positivo. Além de permitir a participação remota do estudante que, ao participar ativamente da construção do registro clínico, elaboração e formulação diagnóstica e discussão do caso clínico, consegue atender ao desenvolvimento dessas habilidades, mesmo que de forma remota.

Conclusões ou recomendações
Concluímos que essa estratégia pode ser incorporada como ferramenta de acessibilidade para alunos impossibilitados de comparecer às atividades por positividade para COVID-19 ou outras condições de saúde diversas. A recomendação maior é quanto aos cuidados relacionados à segurança de informações do paciente, o que é possível obter com a utilização dos bloqueios de segurança do ambiente virtual de aprendizagem e de acesso à ferramenta de teleconferência.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

OFICINA DE REANIMAÇÃO NEONATAL PARA DISCENTES DA ÁREA DA SAÚDE

MARIA CLARA CANANO MIGUENS ITAJAHY [1]
PIETRA GARCIA MAFFEI[1]
MARIANA MOREIRA VANNIER[1]
ISABELLE BARRETO GONÇALVES[1]
CAROLINE MELO JORDÃO REIS[1]
JULIANA DE OLIVEIRA LESSA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Neonatologia, reanimação cardiopulmonar, oficinas

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O atendimento adequado no cuidado imediato ao nascimento e nos primeiros dias subsequentes é de extrema importância na redução da taxa de mortalidade neonatal. Para isso, é crucial que o profissional saiba conduzir emergência neonatal e visando um maior sucesso nessa questão, a OMS instituiu 8 intervenções estratégicas a fim de diminuir a mortalidade de crianças de até 5 anos em esfera global. Dentre elas está a reanimação neonatal, que estima-se ser responsável por salvar a vida de cerca de 359.000 recém-nascidos por ano, em todo o mundo. Sendo assim, a correta execução dessas técnicas pode ser crucial para garantir a sobrevivência e o bem-estar dos bebês. Assim, é notória a relevância da simulação clínica como capacitadora durante a graduação, sendo possível aprender em um ambiente seguro as principais tomadas de decisão e procedimentos em uma reanimação neonatal. Desse modo, a oficina tem como finalidade treinar habilidades técnicas e contribuir na formação de profissionais seguros e capazes de atuar nessa emergência neonatal.

Objetivos
Descrever experiências de alunos de medicina na realização de uma oficina de ensino da ressuscitação cardiopulmonar em recém-nascidos. Demonstrar a importância de eventos de capacitação na formação dos profissionais da saúde.

Relato de experiência
Em outubro de 2021, foi realizado pela diretoria da Liga de Neonatologia juntamente com o pediatra neonatologista, um evento sobre reanimação neonatal destinado aos membros e estudantes da área da saúde. O workshop foi realizado durante um congresso acadêmico, onde os participantes puderam obter certificação. Ele foi dividido em parte teórica e prática, sendo a 1ª conduzida por dois diretores orientados pelo referido docente em questão e a 2ª ministrada pelo mesmo e mais dois membros da diretoria. As turmas foram compostas por 30 alunos cada, e foram intercaladas, com duração de uma hora cada. Na parte teórica, os participantes assistiram a uma palestra expositiva que abordou os principais tópicos relacionados à reanimação neonatal. Em relação à oficina prática, os alunos tiveram a oportunidade de assistir a uma demonstração e, em seguida, participaram de simulações de sala de parto utilizando bonecos disponíveis no laboratório de habilidades. Nessa atividade, acadêmicos se prepararam para receber o manequim, colocando o campo cirúrgico, e em seguida realizaram os primeiros passos da reanimação, como ventilação com máscara/válvula/bolsa, intubação, massagem cardíaca, administração de medicamentos e cuidados pós procedimento.

Reflexão sobre a experiência
Recém-nascidos estão suscetíveis a complicações de saúde que podem exigir intervenção imediata, como parada cardiorrespiratória, e saber realizar a RCP corretamente nessas circunstâncias possibilita uma resposta rápida e adequada, aumentando significativamente as chances de sobrevivência e recuperação. A aprendizagem de técnicas de reanimação neonatal durante a graduação foi importante na aquisição desse conhecimento que para além do aspecto prático, será impactante na qualidade da assistência.

Conclusões ou recomendações
A realização da oficina de reanimação neonatal para estudantes de graduação na área da saúde trouxe benefícios significativos. A oficina destacou a importância do trabalho em equipe e mantém os estudantes atualizados com as diretrizes mais recentes da reanimaçãoneonatal. No entanto, é recomendado que a oficina seja ministrada por profissionais qualificados, com acesso a recursos educacionais relevantes. O treinamento contínuo e a prática clínica supervisionada são essenciais para

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

"OLHO NO OLHO" PARA UM APRENDIZADO COLABORATIVO: IMPACTO NA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE SOB O OLHAR DE UMA ESTUDANTE DA FORÇA-TAREFA AMEE 2022

RHAYANE DUARTE RABELO[1]
DANILO PASCOAL FONSECA[1]
LUCAS MIGUEL GONÇALVES DE MATOS[1]
ANDREA MORA DE MARCO NOVELLINO[1]

1 FACULDADES PEQUENO PRINCIPE - FPP - CURITIBA/PR

Palavras-chave: Educação Médica; Congresso; Formação profissional; Desempenho Acadêmico

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Após 2 anos de pandemia com eventos médicos online, o mundo se readaptou ao modo presencial. Não minimizando as atividades online, o retorno reacendeu o calor dos eventos médicos "olho no olho", sendo uma valiosa ferramenta de aprendizado e intercâmbio de conhecimento para estudantes, professores e pesquisadores.

Objetivos
O presente trabalho objetiva expor a experiência de uma estudante de medicina que foi selecionada para atuar na Força-tarefa do AMEE 2022 e como isso impacta na formação profissional dos estudantes da área da saúde considerando o intercâmbio de experiências.

Relato de experiência
O retorno das atividades acadêmicas presenciais trouxe discussões sobre o cenário atual e futuro da educação médica, incentivando o estudante a ser cada vez mais um agente ativo no processo da sua formação. Transformações importantes na vida acadêmica e a necessidade de interação presencial com a comunidade médica fomentaram a participação de estudantes na construção dos eventos pós pandemia. O congresso da AMEE com sua tradicional força-tarefa de estudantes (STF) proporcionou em Lyon 2022 a vinda de acadêmicos do mundo todo possibilitando trocas de experiências face a face daquilo que foi vivenciado na educação médica durante a pandemia. A discussão a nível mundial aperfeiçoa a formação e conecta educadores e educandos, principalmente com o desejo por aprender com o outro conhecendo as diferentes experiências durante a pandemia.

Reflexão sobre a experiência
Nesse encontro internacional, os acadêmicos tiveram reconhecimento público do seu trabalho, interagiram entre pares e com profissionais experientes, adquiriram conhecimento sobre novas pesquisas e comunicação científica. O intercâmbio de diferentes realidades culturais e educacionais, também se fez presente nos intervalos, palestras, oficinas, apresentações de trabalho, pela integração no STF, e propiciou contatos que os auxiliarão na graduação e além dela. Ademais, os expositores apresentaram novos produtos para o ensino das ciências da saúde e garantiram a interação com tecnologias e simulações. Tudo isso gera uma compreensão dos progressos de sua futura profissão e cria a mentalidade de integração para o crescimento conjunto, contribuindo para o sentimento de "cidadão do mundo", trazendo a responsabilidade com a necessidade coletiva.

Conclusões ou recomendações
A participação em eventos presenciais é uma importante modalidade de aprendizado e os estudantes devem ser estimulados para tal pois acrescenta à formação médica experiências e diversidade, além de importante network. O cenário "olho no olho" permite que as discussões continuem após os encontros, ampliem os conhecimentos, e estabeleçam um sentimento de comunidade em torno das ideias propostas. Os intervalos também são essenciais para os participantes manterem o foco, visto o contato informal entre eles. Assim, esse retorno trouxe o aprendizado que já proporcionava anteriormente e ensinou aos estudantes a importância do aprendizado colaborativo, da convivência diária em torno de tarefas comuns, e do apoio a necessidades novas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

TRANSFORMANDO O ENSINO DA ANMNESE - EXPLORANDO A SALA DE AULA INVERTIDA COMO MÉTODO ATIVO E INOVADOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

JOANA TENÓRIO ALBUQUERQUE MADRUGA MESQUITA MEIRELES TEIXEIRA [1]
ANA CLARA FREITAS MARTINS COSTA [1]
ÂNGELO RAFAEL MARQUES DUTRA[1]
THALYSON DUTRA MENDONÇA [1]
TATIANA CRISTINA FONSECA SOARES DE SANTANA[1]
MICHELLINE JOANA TENÓRIO ALBUQUERQUE MADRUGA MESQUITA[2]

1 UNIVERSIDADE DO CEUMA-UNICEUMA
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - SÃO LUIS - UFMA

Palavras-chave: Metodologias ativas; Semiologia; Simulação; Sala de aula invertida.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A sala de aula invertida e a simulação na medicina - juntas, compõem uma abordagem inovadora que tem demonstrado grande eficácia no ensino da anamnese. A sala de aula invertida, uma metodologia de ensino ativa, promove o estudo prévio dos materiais disponibilizados aos alunos, permitindo que os seus conhecimentos sejam aplicados e aprofundados durante as aulas. Paralelamente, a simulação médica é uma estratégia que permite aos estudantes de medicina praticar habilidades e adquirir experiência clínica em um ambiente seguro e controlado. No contexto do ensino da anamnese, a combinação desses métodos provou-se eficaz, otimizando o aproveitamento dos alunos. Considerando a potencial aplicabilidade dessa experiência em outros contextos universitários, achou-se importante compilar um relato de experiência detalhado. Nele, abordou-se o desenvolvimento e os resultados desta ferramenta pedagógica inovadora dentro do eixo Habilidades e Atitudes médicas.

Objetivos
O objetivo deste relato de experiência é documentar e compartilhar a implementação e os resultados da aplicação conjunta da metodologia da sala de aula invertida e da simulação no ensino da anamnese, dentro do eixo 'Habilidades e Atitudes Médicas'.

Relato de experiência
Os discentes do primeiro período do curso de medicina de uma universidade privada foram divididos em grupos de seis integrantes e participaram de uma atividade simulada em salas que reproduziam um consultório médico. Previamente receberam materiais de estudo, sobre os componentes essenciais da anamnese. Durante as conferências, a ênfase foi dada aos sinais e sintomas mais comuns. No encontro no ambiente simulado, os alunos receberam encomendas com sinais e sintomas específicos para serem explorados durante a elaboração da anamnese. O docente assumiu o papel de paciente simulado, permitindo que os discentes o questionassem sobre as características desses sinais e sintomas e demais pontos necessários para a confecção de uma anamnese. A seguir as anamneses foram trocadas entre os grupos, para revisão e correção. Posteriormente, ocorreu uma discussão em formato de roda de conversa, com o docente atuando como mediador. Durante essa discussão, foram realçadas as áreas de força e os aspectos que precisavam de melhorias, oferecendo um feedback construtivo aos alunos.

Reflexão sobre a experiência
Diversos estudos evidenciam a importância da sala de aula invertida no aprendizado, provando que ao ficar com o papel de professor, o aluno "aprende a aprender", já que estuda em casa e vai para a sala de aula colocar em prática os seus conhecimentos. Além disso, a incorporação da simulação nesta experiência permitiu aos alunos praticar suas habilidades de anamnese em um ambiente controlado e seguro, reforçando a aprendizagem e retenção dos conceitos. A experiência em questão, não diverge desses resultados, evidenciando que ao tomar a frente de fazer a sua própria anamnese com um caso fornecido pelo professor e não somente analisar uma anamnese trazida para a sala, o aluno potencializa o seu aprendizado. Ao final, foi pedido um feedback dos discentes, no qual eles relataram ter uma experiência positiva e que gostaram das aulas com a sala de aula invertida e a simulação.

Conclusões ou recomendações
A sala de aula invertida e a simulação cumpriram seu papel no desenvolvimento da anamnese, permitindo que os discentes errem em ambiente seguro e se sintam confiantes e preparados para lidar com pacientes reais. Como limitação, tem-se a imaturidade de conhecimento dos discentes a cerca do assunto.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

DESEMPENHO ACADÊMICO EM CURRÍCULO INTEGRADO DE MEDICINA E SUA RELAÇÃO COM ESTILOS INDIVIDUAIS DE APRENDIZAGEM: HÁ ALGUMA DIFERENÇA?

PEDRO NEVES METRAN[1]
EMILLY SAMPAIO DE LIMA[1]
LARA MARIA SILVA SALES[1]
THAMMY LYS CÂMARA BALBINO[1]
HENRIQUE LUIS DO CARMO E SÁ[1]
ALINE DE CASTRO CARACAS[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Desempenho Acadêmico. Currículo. Aprendizagem Baseada em Problemas.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Atualmente, há um crescente interesse na busca de abordagens educacionais que sejam capazes de promover a aprendizagem ativa e a conexão entre teoria, prática e desenvolvimento socioemocional dos estudantes considerando seus métodos próprios de aprendizagem. Nesse contexto, currículos de medicina integrados e baseados em problemas têm se destacado ao buscar um espectro de estratégias educacionais para dar conta da complexidade de competências da formação médica e para permitir a promoção personalizada da aprendizagem. A teoria do aprendizado experiencial desenvolvida por Kolb propõe que cada aprendiz tem processos próprios de aprendizagem, em uma combinação de quatro estilos, convergente, assimilador, divergente e acomodador. Analisar essas relações pode ajudar no desenho de estratégias mais efetivas e centradas no aluno.

Objetivos
Estudar a relação entre estilos de aprendizagem com o desempenho acadêmico, medido por notas nas distintas estratégias de avaliação em um módulo curricular.

Métodos
Como parte de um estudo longitudinal com graduandos do primeiro semestre de 2023 de medicina em uma universidade privada, aplicou-se um questionário com dados sociodemográficos, experiências prévias e o Inventário de Estilos de Aprendizagem de Kolb (versão 2). Para a análise de avaliação, considerou-se as notas dos testes de conhecimentos, habilidades e exames formativos de um dos módulos de ensino, que integra atividades em grupos tutoriais (GTs), conferências, práticas de laboratório morfofuncional (LMF) e recursos virtuais de aprendizagem. Os dados foram tratados de modo descritivo (médias e desvios-padrão, mediana e intervalos interquartis) e por análises de correlação (R de Pearson).

Resultados Discussão
O estilo predominante de aprendizagem dos discentes foi o assimilador, seguido respectivamente, o convergente, o acomodador e o divergente. Esse perfil de prevalência caracteriza-se por uma preferência em analisar informações de forma lógica e teórica, enfatizando a compreensão conceitual e a assimilação de ideias abstratas. No tocante à comparação dos estilos com o sexo, notou-se nas mulheres, a predominância do estilo convergente; já nos homens, do estilo assimilador, apesar da diferença não ter evidenciado significância estatística. Observou-se correlação estatisticamente significativa, de forma moderada, entre os alunos com predominância de estilo convergente, que aliam o conceito e a experiência ativa com a média de notas de tutor ($R=0.418$) e com correlação inversa (negativa), embora fraca, com a média de notas no LMF ($R= -0.281$). A melhor correlação entre os educandos com as classes mais reflexivas e analíticas (assimiladores e divergentes) foi com as médias de notas em GTs ($R=0.409$). Os alunos com estilo divergente, mais voltados às abordagens criativas, imaginativas e orientadas para a exploração, apresentaram resultados de relação moderada em GTs ($R=0.424$) e negativa, embora fraca, em médias de quizzes online ($R= -0.206$). Todas as correlações apresentadas se mostraram significativas ($p<0.005$).

Conclusões
Portanto, neste início de estudo de coorte supracitado, a análise já sinaliza dois aspectos interessantes: Primeiramente, é possível sugerir que o uso de múltiplas estratégias de ensino-avaliação possam equilibrar, em um sistema de aprendizagem, o desempenho de alunos que são heterogêneos em relação aos seus processos de aprender. Em segundo lugar, a identificação dos estilos pode permitir que docentes e discentes planejem seus processos de ensino-aprendizagem para maior performance.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

JOURNAL CLUB: A PROMOÇÃO DA FORMAÇÃO MÉDICA HUMANISTA-CRÍTICO-REFLEXIVA A PARTIR DA DISCUSSÃO CIENTÍFICA

PRISCILLA DE PAIVA NAZARETH [1]
AMANDA HELENA LAMEIRO DIZ[1]
ARTHUR NARDO KISSER[1]
IAN DE PINHO LEMOS [1]
ISADORA DA SILVEIRA [1]
ELIANGELA LIMA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO - UFMT

Palavras-chave: Formação Médica; Medicina Baseada em Evidências; Pesquisa.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A formação médica exige do futuro profissional o desenvolvimento de habilidades que permitam a prática médica humanista, crítica, reflexiva e ética. Nesse sentido, a competência do raciocínio crítico-reflexivo baseado em evidências científicas, com a finalidade de orientar ações e decisões que respeitem os princípios da beneficência e da não maleficência ao paciente, é imprescindível ao profissional médico. Assim, escolas médicas devem possibilitar aos discentes o desenvolvimento de tal competência, desde o primeiro período do curso, a partir de leitura, apresentações, debates e escrita de artigos científicos.

Objetivos
O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de funcionamento de um Journal Club como instrumento de melhoria no aprimoramento de competências essenciais ao futuro médico. Como também, realizar uma reflexão sobre a importância do desenvolvimento de tais habilidades no decorrer da graduação.

Relato de experiência
O projeto Journal Club promove uma formação médica humanista-crítico-reflexiva fundamentada, sobretudo, na medicina baseada em evidências. Para isso, são discutidos artigos científicos que englobam assuntos extremamente relevantes à comunidade acadêmica. Os primeiros encontros debateram temas relacionados à metodologia científica, como pesquisa qualitativa, quantitativa e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Além disso, com a presença de dois neurocientistas e de uma médica neurologista, foram discutidos artigos sobre a fisiologia do Parkinson e o Mini Exame do Estado Mental, temas pertinentes para futuras pesquisas a serem realizadas. Os cinco encontros aconteceram de forma presencial e quinzenal, entre os meses de março e maio de 2023, com a participação de discentes e docentes convidados. Ademais, a fim de captar novos participantes, divulgar o projeto e disseminar o conhecimento científico, foram realizadas postagens convidativas a respeito dos temas discutidos, em redes sociais.

Reflexão sobre a experiência
A realização do projeto de ensino suscitou um ambiente propício para a melhor formação e embasamento dos discentes da Faculdade de Medicina em relação ao campo científico e às habilidades indispensáveis aos futuros médicos. Dessa forma, a execução de leituras e a escrita de artigos científicos, bem como as competências demandadas com debates e apresentações acerca dos temas colocados em pauta possibilitaram a consolidação de um raciocínio crítico-reflexivo e a maior familiarização do grupo frente a esse meio técnico. O Journal Club, portanto, fundamenta-se como um instrumento que promove o desenvolvimento de habilidades pertinentes não só ao cenário da produção científica como também ao cotidiano dos profissionais da saúde, o qual deve ser baseado em condutas éticas e evidências científicas.

Conclusões ou recomendações
Portanto, o Journal Club mostra-se importante sobre diversos vieses de análise. Em relação à discussão científica, o projeto se insere dentro do conceito de medicina baseada em evidências, já que a leitura e a apresentação de artigos científicos associadas à discussão entre discentes e docentes sedimenta a tomada de decisões baseadas na melhor evidência clínica disponível. Além disso, o projeto estimula habilidades comportamentais essenciais ao médico da atualidade, como comunicação, proatividade, trabalho em equipe, entre outras.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

IMPACTO DO INTERNATO DE MEDICINA NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS NOS CUIDADOS DOS PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS

FABRÍCIO DA SILVA FREITAS[1]
CARLOS VINICIUS SAMPAIO BASTOS[1]
LUCAS NICOLAU DE OLIVEIRA [1]
SÉRGIO ANDRÉ DE SOUZA JÚNIOR [1]
LUIS LOPES SOMBRA NETO[1]
EUGÊNIO DE MOURA CAMPOS[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Palavras-chave: "Educação Médica", "Internato e Residência", "Saúde Mental", "Educação Baseada em Competências".

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Diante da alta prevalência de pessoas com transtornos mentais, torna-se fundamental que os profissionais de saúde, como médicos, estejam preparados para lidar com essa demanda na sua atuação profissional. Além disso, a psiquiatria vem passando por muitas mudanças na abordagem dos usuários em sofrimento mental, incentivando a desinstitucionalização dos pacientes internados em hospitais psiquiátricos e buscando a inserção destes na comunidade. Dessa forma, é imprescindível o treinamento adequado dos estudantes de medicina durante a graduação, principalmente no internato, para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes em saúde mental (SM).

Objetivos
Aferir a percepção da aquisição de competências profissionais em internos de medicina após estágio em SM.

Métodos
Trata-se de estudo quantitativo longitudinal, realizado com internos de medicina, no qual é obrigatório o estágio em SM. Houve aplicação de formulário em duas etapas: antes e após a vivência de 2 meses no estágio de SM durante maio/2021 a maio/2022. O questionário era composto por três partes: dados sociodemográficos, Questionário de Atribuição (AQ-26B) sobre estigma em relação aos transtornos mentais e perguntas, baseadas na Matriz Curricular do Internato em SM, com 13 categorias que expressam a percepção de competências em SM para serem respondidas em uma escala de 0 a 10, sendo que "0" corresponde a "nenhum" e "10" a "excelente". A análise estatística foi realizada com o programa Statistical Package for Social Science (SPSS), sendo utilizado o T de Student para comparação das médias, gerando diferença de médias (dm) e valor-p (p) nas categorias avaliadas. A pesquisa foi aprovada pelo CEP da instituição.

Resultados Discussão
Dos 26 participantes da pesquisa, 57,7% (n=15) eram do sexo masculino, média de idade de 25,5 anos (mínima: 22 e máxima: 57), quase todos solteiros (96,1% n=25). Em relação à aquisição de competências profissionais após o estágio em SM, todas os atributos tiveram impacto positivo, com diferença estatisticamente significativa em: compreender o conceito de transtorno mental e identificar as categorias nosológicas (dm= 2,26 p=0,26); citar indicações de internação psiquiátrica (dm= 2,62 p= 0,017); conhecer medidas de manejo clínico de casos psiquiátricos (dm= 2,26 p= 0,035); reconhecer equipamentos da Rede de Atenção Psicossocial (dm= 4,41 p=0,001), avaliar e diagnosticar quadros clínicos mais prevalentes de SM (dm= 2,67 p=0,004); projetar prognóstico dos problemas de SM (dm= 2,43 p= 0,002); tratar e dar seguimento a pacientes de menor gravidade (dm= 2,77 p=0,001); avaliar risco de agressão e suicídio (dm= 3,10 p=0,001); elaborar e implementar planos de intervenção compartilhados (dm= 2,97 p=0,001); desenvolver atividades de promoção e educação em SM (dm=2,97 p= 0,000). Sobre a mudança de atitude estigmatizante com os pacientes com transtornos mentais, o atributo "medo" apresentou diminuição estatisticamente significativa após as vivências do estágio (dm=1,15 p=0,003).

Conclusões
A imersão dos estudantes de medicina em atividades voltadas para promoção, prevenção, tratamento e reabilitação em SM proporciona maior contato com usuários com transtornos mentais e fortalece estratégias colaborativas com a intenção de reduzir estigmas nos estudantes. Dessa forma, o estágio obrigatório em SM do internato médico mostra-se uma estratégia efetiva para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes nos cuidados das pessoas em sofrimento psíquico pelos futuros médicos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O PAPEL DA AVALIAÇÃO FORMATIVA NO CURSO DE MEDICINA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

LEONARDO MAGALHÃES SANTOS[1]
JARDEL PEREIRA RIBEIRO[1]
MARIA AUGUSTA SILVA CIRQUEIRA [1]
LUCIANA PEREIRA COLARES LEITÃO[1]
LARISSA NAVARRO BARROS [1]

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DO PARÁ - FACIMPA

Palavras-chave: Formative Feedback; Students, Medical; Evaluation Studies; Schools, Medical.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A avaliação formativa é um meio de analisar e mensurar a postura e as condutas do acadêmico de Medicina em cada eixo de ensino. Nos currículos médicos baseados em competências, esse tipo de avaliação se mostra fundamental para validar a performance dos estudantes em seus cenários de atuação. Esse método visa identificar pontos que podem ser melhorados e aperfeiçoados de acordo com o desempenho dos acadêmicos, gerando um feedback para eles, de forma que possam entender a composição da sua nota e os critérios avaliados. Estes podem ser estabelecidos pela Instituição de Ensino Superior em conjunto com o corpo docente e a coordenação de curso. A avaliação formativa visa esclarecer ao aluno as suas dificuldades dentro daquela disciplina, favorecendo a progressão do seu aprendizado. Essa nota pode ser distribuída durante o período letivo, de forma que o docente acompanhe o acadêmico e possa observar os comportamentos mais prevalentes para que a avaliação seja fidedigna e não somente de um momento isolado. Esse método de avaliação permite que o aluno tome consciência dos pontos que precisam ser melhorados e potencializados, favorecendo o seu protagonismo no desenvolvimento acadêmico.

Objetivos
Esse estudo tem como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura sobre os instrumentos avaliativos do curso de medicina, com foco na avaliação formativa, analisando sua eficácia no processo de formação médica.

Métodos
Consiste em uma revisão integrativa da literatura, com base em artigos completos disponíveis nas bases de dados PUBMED e MEDLINE, publicados a partir de 2018 a 2023. Os descritores em ciências da saúde utilizados foram "Students, Medical", "evaluation studies", "Schools, Medical", "Formative Feedback".

Resultados Discussão
A utilização do método de avaliação formativa no curso de medicina revelou-se positiva no que concerne à potencialização do aprendizado e melhorias nas práticas clínicas. A partir de uma análise quantitativa e qualitativa, observou-se que os docentes apresentam boa compreensão acerca desse modelo de avaliação e sua aplicação. Contudo, alguns professores não realizam o feedback de forma contínua e eficaz, sendo este componente fundamental para este tipo de avaliação. É importante ressaltar o caráter singular desse método, visto que cada discente é avaliado de forma individual, de acordo com os critérios estabelecidos, levando em consideração as suas particularidades e propiciando uma reflexão acompanhada da elaboração de mudanças que potencializem o crescimento e aprendizagem.

Conclusões
Dessa forma, é evidente a relevância do método de avaliação formativa no processo de aprendizado no curso de medicina. No entanto, verifica-se a necessidade de uma maior compreensão acerca do objetivo e dos critérios dessa avaliação por parte dos docentes, além da realização de um feedback eficaz a fim de promover melhorias no comportamento dos acadêmicos avaliados. Capacitações docentes frequentes devem ser realizadas para o aperfeiçoamento deste modelo de avaliação. Ademais, os discentes devem ser estimulados à reflexão de suas notas formativas, para que as competências profissionais, exigidas para o egresso de Medicina, sejam melhor e mais facilmente alcançadas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORT NCIA DO ENSINO TEÓRICO-PRÁTICO DE INJETÁVEIS À ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA FACULDADE PÚBLICA NO NORTE DO PAÍS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

DANIELA CÁSSIA BORBA LIRA PEREIRA[1]
GABRIELLE DE OLIVEIRA MOREIRA[1]
DANNIELE CHAGAS MONTEIRO[1]
ANNA ELLVYRA ABREU NUNES[1]
ISABELA MARTINS MÜLLER[1]
IZAURA MARIA VIEIRA CAYRES VALLINOTO [1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: curso, educação médica, ensino, injeções.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A formação médica de qualidade requer um profissional com habilidades teóricas e práticas. Com efeito, a capacitação prática demanda de um treinamento constante das habilidades médicas que podem ser requeridas ao longo da vivência na profissão. Nesse viés, um curso voltado à aplicação de injetáveis apresenta-se como uma ferramenta necessária para que o estudante de medicina se torne um profissional cada vez mais capacitado.

Objetivos
Relatar a relevância da coordenação um curso de vias de aplicação de medicações injetáveis para o aperfeiçoamento das habilidades práticas de acadêmicos de medicina.

Relato de experiência
A experiência ocorreu com alunos do curso de medicina de diversos semestres de uma universidade federal no norte do país. Os graduandos receberam aula teórica e prática sobre aplicação de medicação em forma de injetáveis, organizada em dois momentos respectivos. O primeiro momentos teórico, contou com a entrega de material impresso, que foi preparado pela coordenação, além de uma aula ministrada por uma enfermeira. Além disso, realizou-se um momento prático, que foi composto pela aplicação de soro fisiológico para fins de treinamento com utilização de diversas vias de aplicação com auxílio dos monitores, sob supervisão técnica da profissional devidamente credenciada.

Reflexão sobre a experiência
Embora a prática de Injetáveis faça parte do currículo formal, o curso teórico-prático é uma das formas de sanar lacunas que envolvem o processo de ensino-aprendizagem, assim como de contribuir para o aprendizado cíclico, pois é sempre válido retornar ao conhecimento para reforçá-lo e fixá-lo. O curso de injetáveis é uma dessas ferramentas utilizadas, este demonstra-se extremamente benéfico para a construção de futuros profissionais qualificados, pois é importantíssimo estar apto às mais variadas situações que possam ocorrer no cotidiano médico. Coordenar um curso deste âmbito proporciona a capacidade de gerir situações e pessoas nas variadas situações, além do conhecimento acadêmico já citado.

Conclusões ou recomendações
Percebeu-se que o curso teórico-prático de injetáveis foi de grande valia para os discentes que participaram, uma vez que eles puderam aprimorar os seus conhecimentos teóricos a respeito do tema e praticá-los com supervisão de pessoas capacitadas. Além disso, o curso foi essencial para que os monitores pudessem maximizar os seus conhecimentos e técnicas a respeito do assunto ao repassá-los aos inscritos. Por fim, o curso contribui para a formação profissional dos discentes, o que provoca um impacto social positivo. Nesse sentido, é fundamental que a atividade continue a ser realizada nas instituições de ensino e que ela amplifique sua abrangência através do aumento da sua ocorrência.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

"PODCAST" IDEALIZADO POR ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA ESTRATÉGIA INOVADORA NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EM TECNOLOGIA E COMUNICAÇÃO

CAROLINA MENDES PEREIRA[1]
DAIANE DE FRANÇA FALCÃO LEAL[1]
PEDRO VILAR DE OLIVEIRA VILLARIM [1]
LUIS AUGUSTO OLIVEIRA SANTOS[1]
FRANCISCO EDILSON LEITE PINTO JUNIOR[1]
EPHRAIM PHLORENCIO DA COSTA JUNIOR[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Podcast; Educação baseada em competências; Tecnologia educacional; Comunicação.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O Programa de Educação Tutorial (PET), criado em 1979 pelo Ministério da Educação, destina-se a apoiar grupos de estudantes que demonstrem interesse no desenvolvimento de atividades extracurriculares e no aprimoramento da formação acadêmica em diversas universidades brasileiras. Em uma universidade no Nordeste, o PET do curso de Medicina busca atender as demandas crescentes dos discentes no que tange a aquisição de conhecimentos não convencionais necessários para uma formação global de um médico. Nesse ínterim, o desenvolvimento de um podcast aparece como a materialização de uma nova forma de disseminação de conhecimento, tanto para alunos, quanto para a comunidade externa à Instituição de Ensino Superior.

Objetivos
Relatar a experiência da criação de projeto destinado à autoria e divulgação de podcasts originais do PET Medicina, denominado de "PET Podcast".

Relato de experiência
O "PET Podcast", criado em 2020, é composto por 6 estudantes do grupo em questão, sendo cada aluno responsável pela criação de um episódio por semestre, com a temática desejada. Esta geralmente é baseada na reflexão do que pode ser necessário para uma formação mais ampla dos estudantes de medicina. Foram realizados episódios sobre a história da criação do curso de medicina da própria universidade e dos hospitais universitários frequentados pelos discentes, bem como das personalidades históricas relacionadas; sobre as especialidades médicas e seus campos de trabalho; sobre como se preparar para os processos seletivos de residência médica; educação financeira; medicina baseada em evidências; iniciação científica; e muitos outros. São lançados 12 episódios por ano, gravados de forma presencial ou virtual, com convidados que são referências no tema escolhido e enriquecem o debate. Os episódios costumam variar de vinte a quarenta minutos e são disponibilizados de forma gratuita em plataformas como o "Spotify", "Deezer", "iTunes", "Google Podcast" e "Anchor". Já h6-foram publicados 30 episódios, com mais de quatro mil visualizações no total.

Reflexão sobre a experiência
A criação do PET Podcast foi uma forma de expandir a formação médica e incentivar o desenvolvimento de novas habilidades em comunicação, tecnologia, ensino e interpessoais. Isso porque, uma vez que os discentes articulam profissionais convidados, estudam sobre a temática escolhida e realizam a produção de mídia, são convidados a extrapolar o que é previsto pela grade curricular médica e desenvolver competências que são diferenciais na formação de um profissional. Além disso, o podcast é capaz de integrar, virtualmente, toda a comunidade acadêmica, tornando-se uma ótima ferramenta para estimular o crescimento conjunto dos discentes.

Conclusões ou recomendações
As atividades desenvolvidas no PET Podcast proporcionam o desenvolvimento de habilidades comunicativas e tecnológicas por parte dos alunos do programa PET Medicina, ao mesmo tempo em que promovem um resgate de temas extremamente edificantes para formação profissional dos discentes. Desde a história da medicina de sua universidade, até educação financeira, saúde mental e a escolha da residência médica, o projeto se propõe a cumprir o que é destinado ao Programa: ampliar a formação profissional e preencher lacunas da estrutura curricular.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

MÃOS LIMPAS, VIDAS PROTEGIDAS: A IMPORTÂNCIA DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS NA PRÁTICA MÉDICA

VIVIANE DA COSTA FREITAS SILVA [1]
ISABELA DA COSTA MONNERAT [1]
JACI JOSÉ DE SOUZA JUNIOR[1]
DAUREMA CONCEIÇÃO DOCASAR SERAFINO SILVA[1]
DANDARA COSTA ALCÂNTARA [1]
LEILA RANGEL DA SILVA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Estudos interdisciplinares; Desinfecção das mãos; Controle de infecções; Educação médica.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A integração entre componentes curriculares nos cursos da área da saúde tem sido um desafio para os professores no ensino superior. Esta tentativa implica em elaborar e programar conteúdos que sejam integrados, articulados e didaticamente viáveis de serem desenvolvidos. Em um Centro Universitário, a inauguração de um Centro de Práticas Integradas em Saúde, permitiu que atividades simuladas possam ser desenvolvidas de maneira mais realística. O laboratório de habilidades destina-se ao desenvolvimento de técnicas para a realização de procedimentos, envolvendo princípios científicos e técnicos que possibilitam o ensino da prática médica. Entre as técnicas apresentadas no eixo de Semiotécnica e Procedimentos Aplicados ao Cuidado do Sujeito, está a higienização das mãos. As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) constituem doença grave e causam impacto econômico significativo nos serviços de saúde e na vida dos usuários e familiares vulneráveis às complicações.

Objetivos
Relatar a experiência da aula de higienização das mãos para estudantes do 1° período do curso de medicina, integrando os princípios da semiologia e semiotécnica com a microbiologia em laboratório de práticas

Relato de experiência
A habilidade de higienização simples das mãos integrada aos princípios da microbiologia, realizada em laboratório pelos acadêmicos seguindo as normas descritas no procedimento operacional padrão, supervisionados por docentes instrutores. A placa de Petri foi dividida para 3 momentos da coleta, priorizando a coleta do primeiro metacarpo. A primeira amostra coletada foi realizada sem prévia higienização, a segunda amostra ocorreu após a lavagem com água e sabão e secagem das mãos com papel toalha comum e o terceiro momento da coleta ocorreu após a higienização das mãos com água e sabão, posterior antissepsia com álcool à 70% e secagem com papel toalha esterilizado. As três amostras foram semeadas, respectivamente, sobre a placa de Petri, meio favorável para cultivo e crescimento bacteriano. A atividade ocorreu em dois encontros, a análise individual do estudante referente ao crescimento bacteriano, ocorreu no segundo encontro, após sete dias da coleta refletindo sobre eficiência e eficácia das técnicas utilizadas, a partir da constatação ou não de crescimento bacteriano. A análise macroscópica, pode constatar que a higienização das mãos com o álcool à 70% e utilização de papel toalha esterilizado, fora mais efetiva comparando com a higienização das mãos com água e sabão.

Reflexão sobre a experiência
A atividade integrativa demonstrou aos acadêmicos a importância da higienização das mãos de maneira técnica para assegurar a redução de infecções e riscos aos pacientes. Aos professores, a viabilidade na realização desse tipo de atividade integra componentes curriculares do curso de medicina. Reconhecer as mãos como instrumento de trabalho dos profissionais de saúde, promovendo segurança do paciente e do profissional

Conclusões ou recomendações
Além da interdisciplinaridade, a aula prática-reflexiva sobre higienização das mãos, proporcionou o protagonismo dos acadêmicos e motivou à ampliação, integração, trabalho em equipe, tomada de decisões, culminando em aprendizagem significativa do conhecimento técnico, com vistas ao desenvolvimento da competência que se espera ser adotado e incorporado às condutas adequadas em suas práticas de cuidado. Os resultados das atividades demonstraram que o descuido no rigor das técnicas de higienização das mãos, colaboram para aumentar os riscos de infecções nos ambientes de saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A EMPATIA DOS INGRESSANTES DE UM CURSO DE MEDICINA DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA: STATUS QUO

ALBA REGINA DE ABREU LIMA[1]
ALESSANDRA CRISTINA FUCHI LANZO[1]
MARIANA SANTOS SANFELICE[1]
EMERSON ROBERTO DOS SANTOS[1]
LILIAN CASTIGLIONI[1]
JÚLIO CÉSAR ANDRÉ[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO -SP - FAMERP

Palavras-chave: Graduação em Medicina; Educação Médica; Atributos não cognitivos; Empatia.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Inúmeros estudos têm demonstrado a importância da empatia do médico para obter uma descrição mais ampla dos sintomas dos pacientes, chegando a diagnósticos mais precisos, bem como para melhorar a qualidade do atendimento e adesão aos tratamentos propostos. As evidências sobre mudanças na empatia durante a graduação são heterogêneas e alguns estudos sugerem que ela tende a diminuir durante a formação médica. Pouco ou quase nada se sabe sobre os níveis de empatia em ingressantes do curso de medicina.

Objetivos
Avaliar a empatia dos ingressantes no curso de medicina da XXXXXX com o objetivo de permitir, posteriormente, uma análise sobre o impacto do ambiente educacional sobre essa habilidade dos graduandos.

Métodos
Estudo de natureza descritiva, não randomizado, não controlado, transversal e quantitativo. Os ingressantes dos anos de 2021 e 2022 foram avaliados por meio dos seguintes instrumentos: Instrumento de Coleta de Dados (ICD), constituído do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e Questionário de Variáveis Sociodemográficas (QVSD), elaborado pelos pesquisadores, com dados que são importantes para o escopo da pesquisa, e da escala psicométrica para avaliação da empatia (Escala de Empatia de Jefferson: JSE-S). Esta escala é constituída por 20 itens, em que o participante poderia responder entre 1 (“discordo totalmente”) e 7 (“concordo totalmente”), sendo as pontuações obtidas entre 20 e 140 pontos. Uma maior pontuação corresponde a uma maior percepção do ingressante acerca da sua empatia.

Resultados Discussão
A JSE-S avalia três dimensões da atitude face à empatia: tomada de perspectiva, compaixão e capacidade de se colocar no lugar do paciente. Os resultados obtidos demonstraram que os ingressantes apresentaram escores acima da média nas dimensões “tomada de perspectiva” e “capacidade de se colocar no lugar do paciente”, ambos com diferenças estatisticamente significativas, p=0,0164 e p=0,0013 respectivamente. Além disso, a pesquisa revelou duas correlações significativas sobre a dimensão “capacidade de se colocar no lugar do paciente”. A primeira correlação encontrada foi entre essa dimensão e o tempo decorrido desde a conclusão do ensino médio. Os resultados indicam que aqueles que terminaram o ensino médio há mais tempo apresentaram escores mais altos (p=0,045). A segunda diz respeito ao método de ingresso na faculdade. Nesse segundo achado, tem-se que ingressantes via PIMESP (estudante oriundo de escola pública ou autodeclarado preto, pardo ou indígena) apresentaram maiores pontuações na dimensão do que aqueles que entraram por ampla concorrência (p=0,016). Quanto à “tomada de perspectiva”, houve diferença significativa entre os ingressantes via PIMESP e por ampla concorrência. Os alunos que entraram via PIMESP apresentaram maiores escores nessa habilidade, indicando um melhor desenvolvimento da capacidade de compreender diferentes pontos de vista (p=0,021). Sobre a dimensão “compaixão”, não houve diferença estatisticamente significativa (p=0,1763).

Conclusões
Os resultados deste estudo sugerem que os ingressantes avaliados apresentam níveis de empatia acima da média, principalmente nas dimensões "tomada de perspectiva" e "capacidade de se colocar no lugar do paciente", com destaque para a influência do tempo decorrido desde a conclusão do ensino médio e da forma de ingresso na instituição. Desse modo, possuem uma predisposição favorável para compreender e se conectar com o outro, fatores essenciais para uma prática médica centrada no paciente.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O IMPACTO E PROTAGONISMO DO SERVIÇO DE VERIFICAÇÃO DE ÓBITO COMO FERRAMENTA DE INOVAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E COMPETÊNCIA NA FORMAÇÃO MÉDICA

MILENA GOUVEIA PAIVA[1]
DANIELLE FALCÃO DE BRITO[1]
ANA VALÉRIA CIBULSKI[1]

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - MOSSORÓ/RN - UERN

Palavras-chave: Educação Médica; Necropsia; Aprendizado Contextualizado; Difusão de Inovações.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O Sistema de Verificação de Óbitos (SVO) é um serviço público que visa examinar os cadáveres a fim de esclarecer as causas de morte dos falecidos. Dessa maneira, esse sistema tem reconhecida relevância para a saúde pública, contribuindo, inclusive, para o desenvolvimento de pesquisas e estudos epidemiológicos. A participação de estudantes de Medicina nas necrópsias ocorridas no SVO constituem uma ferramenta inovadora - por diferenciar-se dos estudos anatômicos tradicionais, com corpos formolizados -, além de permitir a avaliação dos conhecimentos previamente obtidos na grade curricular médica e o desenvolvimento de competências.

Objetivos
Relatar a experiência vivenciada por estudantes de Medicina durante a participação em um estágio eletivo no acompanhamento de necrópsias no Serviço de Verificação de Óbito na cidade de Mossoró/RN.

Relato de experiência
A organização do estágio deu-se a partir da iniciativa de dez estudantes que, durante 6 meses, compareceram ao SVO da região aos finais de semana, em duplas. Os estudantes acompanharam os médicos patologistas durante todo o processo das necrópsias, iniciando pela leitura e discussão do caso - a história clínica, a evolução do paciente e os resultados dos exames complementares -, a partir do prontuário encaminhado pela instituição que amparou o óbito. Em sequência, ocorreu a entrevista com os familiares, seguida da preparação do corpo e da realização do exame externo e interno do corpo do cadáver. Ao longo dos procedimentos discutiu-se a epidemiologia dos casos, considerando aspectos da população local, da idade, do sexo e de doenças preexistentes, além da correlacionação da fisiopatologia e as características anatomopatológicas de agravos em saúde recorrentes na população, como doenças cardiovasculares, respiratórias e hematológicas, entre outras. Além disso, também foi abordado o preenchimento adequado da Declaração de Óbito (DO).

Reflexão sobre a experiência
A experiência foi proveitosa por permitir o raciocínio clínico dos estudantes através do acompanhamento das necrópsias, durante as quais também foram revisadas condutas médicas e discutidas as particularidades de cada caso, tendo em vista que cada ser humano possui vivências únicas do processo saúde-doença. Nesse ínterim, foram analisadas as práticas médicas e discutidos os diagnósticos diferenciais, apontados ou refutados durante a necropsia, os quais convergiram para a causa do óbito juntamente com os achados físicos, clínicos e anatomopatológicos. Ademais, após as práticas no SVO, houve um momento de discussão entre os estudantes acerca dos aprendizados adquiridos durante as práticas, e com isso o consenso sobre a valia dessas práticas para a formação dos estudantes de outras instituições de ensino de medicina, considerando a oportunidade do desenvolvimento de competências e habilidades imprescindíveis para o exercício profissional.

Conclusões ou recomendações
Assim, é notório que as práticas de extensão na formação médica são importantes para aprimorar os conhecimentos adquiridos, inclusive quando realizadas no SVO, pois permitem as correlações anatomoclínicas e a revisão de condutas médicas e de conteúdos anteriormente estudados na matriz curricular. Tais contribuições são benéficas para a formação acadêmica e também repercutem na vida profissional, especialmente pelo potencial de desenvolvimento de competências. Por fim, acredita-se que essa abordagem revelou impacto positivo para o desenvolvimento e competência na formação médica e serve como ferramenta inovadora para acadêmicos de medicina de todo o país.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INTERVENÇÕES EDUCATIVAS PARA MELHORAR A COMUNICAÇÃO INTERPESSOAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA EM CONSULTAS MÉDICAS

THIAGO MARQUES BRITO[1]
DAVID LUCAS PEREIRA DA SILVA[1]
FELIPE SANTOS DA SILVA[1]
LORENA THAISE SANTOS DE SOUZA[1]
JOAO PAULO DA SILVA LEITE[1]
ANA PAULA FERNANDES DA SILVA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Educação Médica; Otimização de Processos; Relação Médico-Paciente

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Baseado na relação médico-paciente, é consenso que a comunicação desempenha um elemento protagônico em todas as consultas médicas, desencadeando uma série de resultados para os médicos e pacientes. Nesse sentido, tem-se lançado mão de medidas educativas para melhorar esta habilidade nos alunos devido à alta demanda por este recurso que tem se tornando tão imprescindível na prática clínica e, para isto, as instituições estão adotando uma série de abordagens para desenvolver essas competências, incluindo instituições de graduação e pós-graduação.

Objetivos
Esta revisão da literatura buscou avaliar os efeitos das intervenções educativas nos estudantes de medicina, visando melhorar a comunicação interpessoal em consultas médicas.

Métodos
Pesquisamos artigos publicados nas bases de dados bibliográficos Medline, Embase, PsycINFO, ERIC (Centro de educação de Informações de Recursos Educacionais) e Cochrane, entre janeiro de 2015 a maio de 2023, tendo sido compilados artigos em português, inglês e espanhol. Foram utilizados os descritores "educação médica" e "comunicação médica". Os artigos selecionados basearam-se na investigação de estudos randomizados e não-randomizados, avaliando a eficácia das intervenções oferecidas aos estudantes em regime de graduação ou pós-graduação.

Resultados Discussão
As intervenções propostas visavam habilidades de comunicação associadas à empatia, construção da relação médico-paciente positiva e otimização da destreza em coletar informações, incluindo a satisfação, compreensão ou pontos de vista dos pacientes e/ou explicações do manejo da conduta terapêutica. Dentre os 16 artigos compilados, evidenciamos que as intervenções tiveram efeitos positivos na maioria dos resultados, principalmente no aspecto de coleta de informações do paciente, pois após o estabelecimento do vínculo e confiança com o paciente, várias informações relevantes puderam ser obtidas e, consequentemente, uma melhor conduta foi proposta. Entretanto, todos os resultados das intervenções foram listados como evidências de qualidade muito baixa ou moderada, mesmo com os resultados discretamente positivos, fato este associado a amplos fatores individuais e coletivos que comprometem o resultado da pesquisa, com o perfil socioepidemiológico dos pacientes e perfil característico do próprio aluno.

Conclusões
Percebemos que o feedback dos alunos participantes das pesquisas foi positivo no sentido de melhoria no traquejo com os pacientes, bem como o manejo e posterior desfecho das doenças. Infelizmente, os estudos não foram realizados de forma padronizada, sendo por vezes aplicado a intervenção focada na empatia e outras vezes no objetivo da coleta de informações, motivo que nos remete a elaborar estudos futuros mais padronizados e longitudinais. Mesmo assim, evidenciamos que os esforços educacionais para melhorar as habilidades interpessoais de comunicação dos alunos de medicina, sem dúvida valem a pena.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

COGNIÇÃO E EMOÇÃO COMO DIMENSÕES DA EMPATIA: UMA ANÁLISE DE INGRESSANTES DE MEDICINA

AMANDA GONDIM ESMERALDO [1]
DANYELA POLARY BESSA PARENTE[1]
LAÍSA VIANA BARROSO RIBEIRO[1]
HENRIQUE LUIS DO CARMO E SÁ[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Empatia. Estudantes de medicina. Habilidades sociais. Educação médica.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
No contexto da formação médica, além das habilidades técnico-científicas, do desenvolvimento de conhecimentos, comportamentos, atitudes e valores que permitam o cuidado integral do paciente são imprescindíveis. Assim, o fomento à empatia e seu desenvolvimento durante a graduação mostra-se importante para o fortalecimento do vínculo médico paciente. Sob essa ótica, de que a empatia ganha cada vez mais destaque no campo da medicina, surge uma importante questão: como avaliar esse atributo nos estudantes que ingressam nos cursos de medicina? Para quantificar essa competência, conforme proposto por Davis, utilizou-se a Escala Multidimensional de Reatividade Interpessoal (EMRI), que possui uma estrutura teórica e de medição bem organizada, tornando-a uma das escalas mais utilizadas para avaliar a empatia.

Objetivos
Examinar o grau de empatia dos alunos ingressantes no curso de medicina, suas dimensões e subdimensões e analisar suas características.

Métodos
Mediante um questionário online aplicado aos discentes de medicina ingressantes em 2023.1 em um curso de universidade privada no Nordeste Brasileiro, avaliou-se a empatia em suas quatro dimensões conforme a escala proposta por Davis (EMRI), considerando-as em conjunto por meio do índice geral, como individualmente como subescalas. A escala foi submetida à análise segundo idade, gênero e áreas profissionais de interesse dos estudantes participantes com os dados tratados de forma descritiva por meio de médias, desvios-padrão, medianas e intervalos interquartil e as relações analisadas pelo Teste t de Student e U de Mann-Whitney para amostras independentes. As correlações sofreram análise de relevância de Pearson. A significância foi considerada para índices $p<0.005$.

Resultados Discussão
A análise de fiabilidade da escala EMRI em nosso estudo apresentou índice alfa de Cronbach de 0.742, considerado satisfatório. Quando comparado o grau de empatia a dados sociodemográficos, percebemos relação estatisticamente significativa com idade (teste T de Student 35.5, $p<0.001$) e gênero (ANOVA a um fator 9.12, $p=0.004$). Alunos mais jovens parecem ter maior grau de empatia geral. Estudantes do gênero feminino têm média de empatia geral de 94.3 quando comparadas ao masculino (84.5). O estudo perguntou em quais atividades da vida profissional o ingressante se vê trabalhando após a graduação. Encontrou-se relação estatisticamente significativa entre aqueles que declararam interesse na área de saúde pública e o índice geral (ANOVA 9.78, $p=0.003$). As demais alternativas (e.g., pesquisa, ensino, atividade clínica, etc.) não apresentaram relação significativa.

Conclusões
Os resultados salientam a importância de considerar a idade, gênero e interesse profissional dos estudantes de medicina no desenvolvimento da empatia. O gênero feminino apresentou uma média de empatia geral mais elevada em comparação ao gênero masculino. Essa diferença pode ser influenciada por fatores sociais e culturais, bem como pelas características individuais de cada grupo. A escala EMRI utilizada no estudo demonstrou ser confiável na avaliação dessa competência. Ademais, esses resultados ressaltam a necessidade de considerar fatores sociodemográficos e interesses profissionais na formação de médicos empáticos. Compreender tais influências pode auxiliar na implementação de estratégias educacionais mais eficazes, visando fomentar e aprimorar a empatia e, por conseguinte, a qualidade do cuidado proporcionado pelos futuros médicos aos seus pacientes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

USO DE IOT NA EDUCAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS DISCENTES DE MEDICINA

CAMILA DORIA MOTA[1]
MELISSA SOARES MEDEIROS[1]
ANA LUIZA PINHEIRO CAMPÊLO [1]
PAULO MARCELO FERREIRA DA ROCHA FILHO[1]
ROSEANNE RODRIGUES MARTINS MAGALHÃES[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICHRISTUS - FORTALEZA - UNICHRISTUS

Palavras-chave: Dispositivos, Educação Médica, Práticas de Ensino

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A internet das coisas, ou IoT, é um sistema de dispositivos de computação inter-relacionados que são fornecidos com identificadores exclusivos e a capacidade de transferir os dados por rede. Os equipamentos contribuem com o monitoramento da saúde e autonomia dos pacientes. No âmbito da educação médica, é uma importante ferramenta para a prevenção e para a promoção da saúde, ao possibilitar a participação e o engajamento dos futuros clínicos gerais em assuntos relacionados à qualidade de vida e ao bem estar. A presença das IoTs se tornou mais frequente e é de fundamental importância que os futuros médicos tenham conhecimento básico sobre como manusear tecnologias acessórias e como potencializar suas aplicações.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de medicina com o uso de IoTs na avaliação antropométrica de 32 pacientes através do uso de dinamômetro digital, balança de bioimpedância e avaliação do eletrocardiograma de 6 derivações (Kardia). Demonstrar as inúmeras possibilidades do uso de tecnologia para a educação e promoção de saúde.

Relato de experiência
Este relato de experiência traz a atividade de promoção e prevenção de saúde, desenvolvida numa Clínica Escola ligada a Universidade, com o intuito de avaliar dados antropométricos de pacientes acompanhados no setor de infectologia, para tratamento do HIV. Tendo em mãos o dinamômetro digital, a balança de bioimpedância e o eletrocardiograma de 6 derivações, e conhecendo seus respectivos valores de referência, os alunos foram encarregados pela coleta de dados nos pacientes, usando smartphones como leitor. Ao final de cada avaliação com os dados coletados no dia em mãos, os médicos responsáveis pelo atendimento do paciente podiam utilizar as informações durante a consulta, permitindo adotar condutas individualizadas para cada paciente, além de acompanhar a evolução da terapia proposta em consultas posteriores. Durante 30 dias, foram analisados 32 indivíduos, sendo obtidos dados de IMC, quantidade de gordura corporal, quantidade de massa magra, quantidade de massa muscular, quantidade de massa óssea, metabolismo basal, quantidade de proteína corporal, quantidade de gordura visceral e, através do somatório desses dados, foram obtidos os "pontos-saúde" que permitem uma análise mais geral da saúde do indivíduo, além de avaliar a força em ambos os braços.

Reflexão sobre a experiência
A aproximação da prática médica, sob uma perspectiva diferente da vivência acadêmica, através do contato com o paciente e a utilização de novas tecnologias, possibilita uma abordagem personalizada e individualizada no planejamento e atendimento ao paciente, tornando-se pilar fundamental na prática médica humanizada e de excelência, contribuindo também para a nossa formação acadêmica como futuros médicos.

Conclusões ou recomendações
Após a participação neste projeto de pesquisa, foi possível perceber que a equipe de discentes, com abordagem interdisciplinar, buscou proporcionar aos pacientes uma ampliação dos cuidados com a saúde, especialmente no que se refere aos dados antropométricos. A diversidade de dados coletados permitiu uma abordagem mais ampla em relação ao estado de saúde de cada paciente; e, essa coleta, só se tornou possível graças à disponibilidade dos aparelhos e sua inter-relação. Diante disso, o atendimento dos pacientes utilizando IOTs constitui-se em importante ferramenta para o aprendizado dos acadêmicos de medicina e para um acompanhamento individualizado do paciente.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

GINCANA DA IMUNIZAÇÃO: O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM CURSOS DE GRADUAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE

ANA CASSIA GONZALEZ DOS SANTOS ESTRELA[1]
FELIPE RODRIGUES DE SÁ[1]
ISABELA DA COSTA MONNERAT [1]
MURILLO HENRIQUE AZEVEDO DA SILVA[1]
NICOLE RIBEIRO CARDOZO[1]
ANA CLARA PIMENTEL CARDOSO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Atividades; Ensino; Aprendizagem; Imunização; Educação Interprofissional.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Nas últimas décadas, o ensino em saúde tem passado por um processo de reorientação. A inserção do estudante no seu processo de ensino-aprendizagem reforça a ideia de que é preciso ser mais ativo, autônomo e protagonista para a construção dos objetivos de aprendizagem com vistas à resolução dos problemas, buscando efetivamente conhecimentos relevantes aos objetivos da aprendizagem. Sendo assim, a estratégia de aprendizado de forma ativa no desenvolvimento da Gincana de Imunização permite solucionar desafios advindos da prática, além de proporcionar o trabalho em equipe, na perspectiva de gerar mudanças na realidade e no comportamento da população.

Objetivos
Apresentar a Gincana da Imunização, relacionando o uso de diferentes metodologias ativas de ensino e a interprofissionalidade para a construção do conhecimento na área da saúde.

Relato de experiência
No segundo semestre de 2022, uma professora do curso de graduação em enfermagem de uma instituição de ensino superior propôs uma dinâmica para a construção de conhecimentos relacionados à imunização para os alunos do primeiro e segundo períodos. Os alunos foram divididos em 12 grupos, a fim de permitir uma melhor organização e participação de todos. O evento foi realizado em dois dias, para que pudesse contemplar as duas turmas. A professora contou com a ajuda dos estudantes de Medicina da Liga Acadêmica de Atenção Básica na qual é orientadora, que atuaram como tutores, facilitando a realização das atividades, mas mantendo o protagonismo dos estudantes no processo de aprendizagem, além de avaliarem a interação da equipe, organização, divisão de tarefas e porcentagem de acertos. A atividade foi dividida em seis ilhas, com duração de 25 minutos cada. Na sala 1, a equipe organizou imunobiológicos na câmara fria de acordo com as especificações técnicas, montou caixa térmica e caixa coletora de perfurocortantes; na sala 2, tiveram que avaliar 3 cadernetas de vacinação; na sala 3, aplicaram as vacinas identificadas na sala anterior, além de utilizarem e descreverem as técnicas de administração de imunobiológicos; na sala 4, realizaram avaliação antropométrica em 3 casos clínicos; nas salas 5 e 6 realizaram jogos interativos e palavras cruzadas sobre os temas apresentados.

Reflexão sobre a experiência
Durante a atividade, notou-se a participação ativa dos estudantes de ambos os cursos, desenvolvendo boas relações durante o processo. Os acadêmicos de enfermagem assimilaram o conhecimento prévio sobre os temas, construindo uma boa base para seus estudos futuros. Além disso, apresentaram-se dispostos e receptivos à construção do conhecimento, trabalhando em equipe e com participação ativa na dinâmica. Os acadêmicos de Medicina, por sua vez, utilizaram a atividade para aprender mais sobre as funções da enfermagem em uma equipe multiprofissional, além de relembrar conteúdos aprendidos e desenvolver relações com os futuros colegas de trabalho.

Conclusões ou recomendações
Nota-se que a participação dos estudantes para a obtenção de conhecimentos na Gincana de Imunização contribui para uma aprendizagem significativa. O uso das Metodologias Ativas estimula a construção de conhecimentos no ensino e promove a transformação da realidade por meio da reflexão da prática. A experiência com a gincana, relacionada à educação interprofissional e metodologias ativas, seguramente promove reflexão e renovação da prática pedagógica, apontada como ferramenta eficaz para a melhoria do ensino e aprendizagem, conforme relatado por todos os envolvidos, ou seja, um verdadeiro encontro significativo.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PRÁTICA E O ESTÍMULO À PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM LIGA ACADÊMICA DE MEDICINA

HIROMI MACÊDO KITAYAMA FUJISHIMA[1]
FLÁVIA KAROLINI JÁCOME QUIRINO DE OLIVEIRA [1]
BEATRIZ MACHADO MOREIRA[1]
LÍGIA ANDRESSA DE MEDEIROS BEZERRA[1]
AVERLÂNDIO WALLYSSON SOARES DA COSTA[1]

1 UNIVERSIDADE POTIGUAR -RN - UNP

Palavras-chave: Educação Médica, Atenção Primária à Saúde, Saúde, Educação Superior

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O Ministério da Educação determina que as práticas das Diretrizes da Extensão na Educação Superior integrem a comunidade acadêmica e a sociedade civil por meio da troca de conhecimentos em seus diferentes contextos sociais, valorizando assim a matriz curricular. A Liga Acadêmica, protagonizadas por alunos e orientadas por professores, proporciona ao acadêmico maior contato com a sociedade e/ou comunidades.

Objetivos
Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de estudantes de medicina enquanto diretores científicos de liga acadêmica no estímulo à produção científica.

Relato de experiência
Formada em 2021, a liga acadêmica de medicina iniciou suas atividades com o objetivo de contribuir para a integralidade e democratização da saúde de modo humanizado, mantendo a sinergia entre os três pilares: o ensino, a pesquisa e a extensão. Possui atualmente 27 membros, sendo todos graduandos de medicina, do terceiro ao décimo período. A fim de contribuir com o desenvolvimento acadêmico dos ligantes, bem como servir de suporte à população pela divulgação de informações baseadas em evidências científicas relacionadas ao cuidado e às vivências dos ligantes, a diretoria de pesquisa buscou investir na capacitação da escrita de produções científicas entre os discentes, com aulas expositivas, em formatos presenciais e/ou on-line. O processo de integração dos três pilares é planejado pela diretoria da liga, que envolve as ações de prevenção e promoção à saúde nas unidades básicas de saúde a qual a liga acadêmica desenvolve suas práticas. Através dessas experiências, sobre temas importantes e essências da Atenção Primária à Saúde, os grupos são orientados a escreverem seus relatos, multiplicando as informações a respeito do tema e buscando manter a discussão científica ativa na liga acadêmica. A escrita de cada grupo é acompanhada pelo orientador e por um dos membros da diretoria de pesquisa, o qual é responsável por fazer um cronograma prévio, com reuniões de alinhamento entre as equipes.

Reflexão sobre a experiência
Promover a aproximação do conhecimento técnico-científico com a prática profissional na tentativa de consolidar a autoconfiança durante o desenvolvimento da atividade adquirida, trazem benefícios para os alunos, tornando-os autores de suas experiências no ensino superior. Além, disso, proporciona o fortalecimento das competências e habilidades dos integrantes, transformando-os em acadêmicos mais críticos e reflexivos quanto as políticas públicas e de saúde, e de ações com essa temática.

Conclusões ou recomendações
O projeto de integrar a escrita científica demonstrou-se de suma importância para produção científica dos estudantes, além de contribuir na formação pessoal e profissional da educação médica e acrescentar o conhecimento na área de estudo, pautados no ensino-serviço-comunidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

USO DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA OS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

MÔNICA THAÍS SOARES MACEDO[1]
KETLYN CECILIA MARQUES PEREIRA[2]
JOSIANE ROCHA[1]
ANTÔNIO PRATES CALDEIRA[2]
MARIA ALICE MOURA SOARES [1]
LUCINEIA DE PINHO [1]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS - UNIMONTES
2 FACULDADES INTEGRADAS PITÁGORAS - MONTES CLAROS/MG - FIP-MOC

Palavras-chave: Educação em Saúde. Rede Social. Agente Comunitário de Saúde

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Nos últimos anos, o avanço da tecnologia e das redes sociais tem transformado a maneira de se comunicar e acessar informações. No contexto da saúde, essa evolução tem aberto novas possibilidades para a disseminação de conhecimento e conscientização sobre temas importantes. Nesse sentido, o Instagram, uma das plataformas mais populares atualmente, tem se destacado como uma ferramenta eficaz para promover a educação em saúde, especialmente entre os Agentes Comunitários de Saúde (ACSs). Com seu formato visualmente atrativo e recursos interativos, o Instagram oferece um espaço dinâmico e de fácil alcance para compartilhar informações relevantes, capacitar profissionais e engajar a comunidade em busca de uma vida mais saudável.

Objetivos
Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência do Instagram como ferramenta de educação em saúde dos Agentes Comunitários de Saúde (ACSs).

Relato de experiência
Trata-se de um estudo feito por meio da execução do projeto "Produção de redes sociais digitais como estratégia de educação em saúde para Agentes Comunitários de Saúde". Foram publicados mensalmente, no período de novembro de 2022 a abril de 2023, no Instagram, "Portal do ACS", conteúdos de educação em saúde para os ACSs. Os conteúdos publicados foram compostos por reels e posts e possuíam temas variados. As interações do público alvo nas postagens foram observadas e os dados colhidos foram analisados.

Reflexão sobre a experiência
Observou-se boa interação dos ACSs nos conteúdos publicados em relação a curtidas e compartilhamentos das postagens. Verificou-se também que o tema do conteúdo publicado interferiu diretamente na interação do público. Temas que apresentam estigmas sociais construídos ao longo da evolução da sociedade moderna, como saúde mental, câncer de próstata e obesidade, tiveram maior alcance em comparação aos demais temas.

Conclusões ou recomendações
Em síntese, os dados mostraram que o perfil do Instagram "Portal do ACS" pode ser utilizado para a educação em saúde da população alvo observada, pois possui a capacidade de facilitar o acesso à informação, bem como fornecer a possibilidade de atualizações contínuas e discussão de temas estigmatizados pela sociedade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RELATÓRIO CRÍTICO INDIVIDUALIZADO: UMA NOVA PROPOSTA PARA AVALIAÇÃO DO ESTUDANTE EM UMA DISCIPLINA INTRODUTÓRIA AO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

CARLOS HENRIQUE JARDIM DUARTE[1]
LÍVIA QUINTELLA BAPTISTA[1]
BRENO BRIGANTE DEORSOLA[1]
JULIA SICILIANO BASTOS DA SILVA [1]
EDUARDO XIMENES DE QUEIROZ [1]
CAIO DE FARIA MAIA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ

Palavras-chave: Avaliação Educacional, Aprendizagem, Educação, Educação de Graduação em Medicina.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O primeiro contato teórico-prático dos alunos de Medicina com o Sistema Único de Saúde (SUS) é essencial para a compreensão de políticas de saúde no Brasil, do papel da Atenção Primária e das Unidades Básicas de Saúde (UBS) como porta de entrada da rede SUS. Por isso, é de grande importância que os métodos avaliativos aplicados nessas disciplinas introdutórias sejam eficientes na fixação e avaliação do conteúdo proposto.

Objetivos
Relatar a experiência de alunos expostos a uma nova proposta de avaliação, reflexiva, crítica e individualizada, em uma disciplina de introdução ao funcionamento do SUS durante o ciclo básico da graduação de Medicina na universidade XXX (nome a ser divulgado após apreciação do resumo).

Relato de experiência
A disciplina objetiva apresentar o funcionamento e estrutura do SUS aos estudantes em grupos de 14 alunos, a partir de discussões teóricas e visitas às UBS. A avaliação solicita a construção individual de um portfólio como um diário datado. Nele o aluno deve fazer correlações entre as experiências vivenciadas na UBS e os conceitos vistos em sala, identificando elementos fundamentais para a compreensão do SUS, como princípios e diretrizes, atributos da Atenção Primária, prevenção de doenças etc. Assim, ao acompanhar diferentes setores da UBS, o aluno pôde relatar quais aspectos observou e quais não estavam presentes na unidade. A avaliação do portfólio foi dividida em 4 envios cumulativos ao longo do curso, sendo os 3 primeiros revisados, comentados e devolvidos pelo professor antes da data do próximo envio. A cada envio o aluno acrescentava novas reflexões e experiências. O 4° era considerado para a nota final. Além disso, os alunos inseriram 2 resenhas críticas de artigos que abordavam o SUS e responderam campos subjetivos - o que influenciou na escolha da Medicina, impressões do curso e expectativas para a disciplina.

Reflexão sobre a experiência
A experiência de escrita do portfólio proporcionou a verdadeira integração entre teoria e prática. Ao construir os relatos das vivências na UBS, os alunos tiveram a oportunidade de refletir e aprofundar a compreensão sobre os temas, aprimorando a fixação do conteúdo. Além disso, o processo de envio e correção do material permitiu um acompanhamento do progresso individual, bem como a identificação de lacunas no conhecimento esperado. Nesse sentido, foram observados diferenciais com relação às provas, métodos de avaliação pontuais e frequentemente pouco eficazes na memorização de longo prazo. Dessa maneira, a possibilidade de construir o material ao longo do semestre com o feedback do professor, o qual fazia correções e orientações, mostrou-se como uma ferramenta de avaliação vista como positiva e interessante pelos alunos. Limitações desse instrumento incluem a alta demanda de trabalho para o professor, que precisa ler e revisar atentamente cada portfólio. Para garantir a avaliação adequada, a disciplina requer a participação de um grande número de professores, cada um responsável por um pequeno grupo de alunos. Tal necessidade é vantajosa, uma vez que a estreita relação professor-aluno contribuiu para a dedicação na disciplina e fixação do conteúdo proposto.

Conclusões ou recomendações
O método em questão incentivou a reflexão crítica, desenvolvimento de habilidades de escrita e observação atenta da vivência prática. Enquanto alunos universitários frequentemente avaliados em provas desde o período escolar, recomendamos fortemente o uso dessa ferramenta avaliativa para disciplinas que integrem conhecimentos teóricos e vivências práticas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

REALIZAÇÃO DE OFICINAS NARRATIVAS NA EDUCAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA PRIVADA NO RIO DE JANEIRO

ANA LUISA ROCHA MALLET[1]
LUCIANA DE PAULA LIMA E SCHMIDT DE ANDRADE[1]
CLARISSE MENDES LOPES[1]
DAVID KESTENBERG[1]
FÁTIMA CRISTINA MELO GEOVANINI[1]

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - RJ - UNESA

Palavras-chave: Oficinas, Medicina Narrativa, Humanidades, Educação Médica

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
As oficinas baseadas na proposta da Medicina Narrativa auxiliam os estudantes a desenvolverem as competências necessárias ao cuidado como, por exemplo, a escuta ativa e atenta das histórias que lhes contam os pacientes. Além disso, oficinas de criação são um excelente recurso para contrabalançar o conteúdo demasiado técnico das disciplinas nas escolas de medicina, auxiliando a aplicação dos preceitos da medicina narrativa de Rita Charon. Nesse contexto, um grupo de professores interessados em arte dramática e literatura, vem utilizando oficinas de criação nas aulas de disciplinas curriculares e eletivas, além de eventos de capacitação, como jornadas científicas e atividades extra curriculares.

Objetivos
Apresentar algumas oficinas criativas como método de aprendizagem nas escolas médicas. As oficinas são utilizadas com discentes em salas de aula, ou com os docentes em momentos de capacitação acadêmica.

Relato de experiência
Literacia Visual- Os alunos são introduzidos na leitura de imagens através de fotos de cenas de cinema, obras de arte ou ilustrações de livros. A leitura é explicada a partir dos elementos da imagem e solicita-se uma escrita curta de uma história imaginada juntamente com uma frase disparadora. As histórias são lidas, revelando diferentes visões das pessoas sobre as imagens. Essa percepção mostra que as escutas dos pacientes também podem ser diferentes e isso é fundamental na atuação médica. Obras de Arte – Diante de obras de arte discutimos em detalhe os vários aspectos que elas representam e solicitamos que se escreva um pequeno texto a partir de uma frase disparadora. Outra forma tem sido a construção coletiva de um texto para cada obra de arte apresentada. Observar as várias possibilidades de interpretação e de construção do texto de diferentes miradas tem motivado discussões bastante interessantes. Teatro – O teatro aparece nas aulas através das simulações cênicas. Nesse cenário alunos e monitores de teatro criam cenas em que vivem pacientes e acompanhantes. Essa experiência traz para as aulas momentos de reflexão no cuidado com o outro. As simulações também, além de contribuir com descontração no cenário rígido da aula teórica, permitem que sejam trabalhadas habilidades que normalmente não são desenvolvidas nessas aulas. Literatura infantil –utilização de livros infantis que abordam temas de difícil manejo, como o processo de adoecimento, a morte e o luto. Os livros são oferecidos aos alunos que o escolhem de acordo com o título para leitura e, posteriormente, o apresentam para os demais participantes, destacando o que a leitura provocou de reflexão. O compartilhamento das reflexões é fundamental para alcançar os objetivos propostos. Posteriormente, estimulamos a produção narrativa a ser realizada a partir de uma frase disparadora, que será compartilhada com o grupo.

Reflexão sobre a experiência
As oficinas afetam todos os participantes provocando uma profunda reflexão e, muitas das vezes, desfazendo algumas ideias de que o profissional, por exemplo, não deve ser sensibilizado pelo sofrimento do paciente.

Conclusões ou recomendações
As oficinas de Medicina Narrativa estimulam a participação dos estudantes e oferecem um espaço para a reflexão sobre o cuidado sobre si próprio e com o outro. A arte promove um estímulo à aquisição de novas competências e conhecimentos necessários à prática médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

MONITORIA EM PNEUMOLOGIA: INOVAÇÃO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ACADÊMICO DE MEDICINA

NÍVEA GABRIELA BRAGA E SILVA[1]
RITA DE CÁSSIA HOFFMANN LEÃO[1]
MÍRIAN THEREZA ALVES SOARES GUILHERME[1]
WILLYAN DOUGLAS DE MELO FELIX[1]
JULIANA GONÇALVES [1]
RICARDO FERREIRA DOS SANTOS JUNIOR[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Inovação - Educação - Monitoria - Pneumologia - Ambulatório

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
As mudanças fisiológicas, patológicas e sociais que o mundo sofreu durante e pós pandemia da covid19 são fatos comprovados. Há um receio das consequências da pandemia, sobretudo no aparelho respiratório. Nesse contexto, tem crescido demasiado a busca por consultas em Pneumologia. A escassez de especialistas na área ainda é uma realidade em nosso país e somada ao fato de que poucos atendem pelo Sistema Único de Saúde (SUS), aumentando uma demanda já reprimida. Nessa perspectiva, incentivar os alunos que se encontram no ambulatório de pneumologia, proporcionando uma monitoria e consequentemente um contato maior e com a possibilidade de aprofundar seus conhecimentos na área, é uma excelente forma para despertar e estimular o interesse dos futuros médicos na especialidade citada, contribuindo para a diminuição de escassez na área, consequente diminuição na fila de espera dos pacientes e maior alcance de usuários que necessitam desse serviço pelo SUS.

Objetivos
Relatar a experiência da monitoria no ambulatório especializado em Pneumologia e compartilhar a percepção do interesse nos alunos na especialidade de pneumologia, após a implantação da monitoria desse ambulatório.

Relato de experiência
Este relato de experiência situa-se temporalmente em um período de 06 meses, nos quais foram realizadas monitorias nos atendimentos ambulatoriais em Pneumologia, dentro do componente curricular do sétimo período do curso de Medicina, em uma faculdade em Pernambuco. Os atendimentos incluíam acolhimento às demandas espontâneas ou por encaminhamento da Atenção Primária do município, além do acompanhamento durante e pós-tratamento, sob supervisão de dois médicos pneumologistas. Havia heterogeneidade quanto ao tempo de ambulatório, de acordo com a necessidade de cada paciente. A vivência permitiu ao estudante um aprofundamento na especialidade, além de motivá-lo a uma possível escolha futura.

Reflexão sobre a experiência
A diversidade de contextos clínicos e sociais foi um fator agregante à experiência, uma vez que pudemos ter contato com as mais diversas histórias, o que nos ensinou também a lidar com situações delicadas como pessoas que perderam diversos familiares durante a pandemia da covid19, e agora, estão tendo que "reviver" esse luto pela descoberta de doenças pulmonares parecidas com aquelas causadas pela Covid, além de aprendermos a lidar com a prática de comunicação de más notícias, como a notícia de um câncer de pulmão confirmado em estágio avançado. Entretanto, também presenciamos momentos de felicidade, como pacientes que decidiram cessar o tabagismo diante de uma DPOC, e conseguiram estabilizar o quadro, ou mesmo uma mãe que pôde retornar a consulta com a notícia de que havia vencido o câncer de pulmão. Essas situações fazem com que o estudante sinta o entusiasmo, a dor, as preocupações e os anseios que um pneumologista lida na sua especialidade.

Conclusões ou recomendações
A monitoria em Pneumologia oportunizou o desenvolvimento das aptidões cognitivas, de habilidades e atitudes no contexto acadêmico dos monitores envolvidos nas atividades da especialidade, bem como proporcionou a vivência diretamente com o preceptor, pacientes e familiares. Essas situações fazem com que o estudante vivencie o entusiasmo, a dor, as preocupações e os anseios que um pneumologista lida na sua especialidade, além do aprendizado obtido ao longo da Monitoria.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

IMPRESSÃO 3D DE MODELO ANATÔMICO DA REGIÃO INGUINAL E SUA APLICAÇÃO NO TREINAMENTO PARA O DIAGNÓSTICO DA HÉRNIA INGUINAL

WILLIANS PRINCIPE FERNANDES[1]
HORUS ANTONY BRASIL[1]
DAISY HIRATA[1]
JOSÉ ELIAS MATIELI[1]
RINALDO HENRIQUE AGUILAR DA SILVA[1]
LUIZ ANTONIO VANE[1]

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP - HUMANITAS

Palavras-chave: Diagnóstico Clínico, Projetos de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, Educação de Graduação em Medicina, Hérnia Inguinal

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O diagnóstico clínico de hérnia inguinal baseado na anamnese e exame físico pode superar 90% de sensibilidade e especificidade. O desenvolvimento de estratégias de treinamento do diagnóstico de HI por meio do exame físico, voltada para estudantes de graduação, pode assegurar e ou mesmo aumentar a acurácia diagnóstica. O diagnóstico é feito pela anamnese que registre dor ou incômodo na região inguinal aos esforços e presença de tumefação local. A palpação do canal inguinal através da manobra de Landivar, é fundamental para diferenciar entre HI direta ou Indireta (Oblíqua Externa), permitindo a indicação da correta técnica cirúrgica para correção. O médico, sentado, empurrando suavemente o excesso de pele do escroto, introduz o dedo indicador, no canal inguinal do paciente, que deve estar em pé e deve realizar a manobra de Valsalva. Em caso de existência de hérnia, o médico sentirá no dedo um leve impulso. Infelizmente, modelos anatômicos de alta resolução não estão disponíveis e o acesso aos pacientes portadores de HI é limitado durante o curso de Graduação. Seria muito produtivo dispor de modelos anatômicos da região da pélvis nos quais se pudesse fazer a palpação interna para treinamento dos estudantes.

Objetivos
Disponibilizar ao professor e aos estudantes de Medicina, um modelo anatômico da região inguinal por meio de impressão 3D que permita o treinamento do exame físico no diagnóstico da HI.

Métodos
Foram feitos desenhos 3D baseados em resultados de tomografia computadorizada anonimizados disponibilizados na internet. Estes desenhos foram impressos em partes e colados para montar a estrutura rígida que simula ossos e ligamentos. Próximo a uma abertura que representa uma falha no assoalho pélvico foi fixado um balão de borracha que faz o papel de uma hérnia. Foi deixado espaço para que um operador manipule o balão e simule a ação da hérnia quando da efetivação da manobra Valsalva pelo paciente. Esse sistema foi usado para auxiliar na instrução de estudantes sobre a palpação para diagnóstico. Os estudantes participantes foram convidados a responder um questionário com suas impressões sobre a aplicação do modelo na instrução de diagnóstico.

Resultados Discussão
Os estudantes relataram que o apoio do modelo fabricado por impressão 3D contribuiu para sua compreensão espacial das posições das partes envolvidas no diagnóstico e da mecânica da movimentação da hérnia. Na opinião dos estudantes, a rigidez das peças impressas em 3D, em polímero Poli-(ácido lático) (PLA) é um fator negativo que diminui a capacidade do modelo de simular a peça real. A percepção dos pesquisadores é de que a apresentação dos passos envolvidos no desenvolvimento e fabricação do modelo contribuíram para a compreensão da anatomia da região como um todo e do diagnóstico.

Conclusões
Foi fabricado um modelo anatômico da região inguinal, por meio de impressão 3D. Esse modelo foi usado para instrução de estudantes de Medicina a respeito do diagnóstico clínico de hérnia inguinal. O modelo mostrou-se adequado para auxiliar na compreensão espacial da anatomia da região e contribuiu para o entendimento da mecânica da movimentação da hérnia diante da manobra de Landivar. A informação sobre a construção do modelo por meio de desenho 3D e impressão 3D também contribui para a compreensão da estrutura e funcionamento da região anatômica de interesse. Os autores recomendam a expansão da presença de peças maleáveis ou macias, pois essa medida aumentará a capacidade do modelo de representar as estruturas reais.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A CONFECÇÃO DE MATERIAIS DE SIMULAÇÃO NA DISCIPLINA DE SIMULAÇÃO CLÍNICA NO CURSO DE MEDICINA

INAIÊ MAIALA DE ALMEIDA MIRANDA [1]
GISELE SOUZA DA SILVA[1]
ANA GABRIELA DA SILVA FARIAS[1]
KARYNA TURRA OSTERNACK[1]

1 FACULDADES PEQUENO PRINCIPE - FPP - CURITIBA/PR

Palavras-chave: Educação médica. Simulação de paciente. Recursos materiais em saúde.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Para melhorar a qualidade e segurança dos pacientes durante os procedimentos na prática clínica, é necessário que o médico tenha experienciado diversas situações que se aplicam ao tratamento médico. Seguindo esse propósito, a simulação clínica é um método de ensino que permite o aprimoramento de habilidades em um ambiente controlado. Muitas universidades já implementaram o programa de simulação como um complemento do currículo existente, baseado na literatura científica que valida seu uso na educação médica.

Objetivos
Relatar como tem sido o processo de pesquisa e confecção de materiais, para diversas situações usados em pacientes simulados, nas simulações clínicas médica da Instituição de Ensino Superior (IES) no curso de medicina.

Relato de experiência
A monitoria de Simulação Clínica, foi proposta para a elaboração de um ebook acerca da caracterização dos pacientes simulados em simulações clínicas para diversos cursos da saúde. O nosso intuito é compartilhar a experiência que a nossa instituição tem com simulação clínica com outras IES da saúde. Inicialmente estudamos diferentes técnicas e fizemos um levantamento de materiais para testar os diversos tipos de caracterizações: sangue, hematomas, ferimento por corte, edema, cicatrizes, envelhecimento, escoriações, fratura exposta, ferimento por arma de fogo e queimadura. Escolhemos iniciar pelo sangue falso pois não havíamos ainda encontrado na literatura formulações que se enquadrarem na nossa necessidade de ter aspecto e textura semelhante ao sangue real, mas ao mesmo tempo fosse confortável para os pacientes simulados usarem. Com isso, fizemos um protocolo de sangue falso nas versões sangue fresco, sangue venoso e sangue coagulado. Utilizamos materiais mais acessíveis como soro de glicose (ou mel), corante alimentício vermelho e preto, a textura e a consistência ficaram realistas, contudo, apesar de ser comestível, percebemos que não é agradável aplicar esses materiais em regiões mais sensíveis, como o rosto. Então mudamos a base rica em açúcar para polietilenoglicol com neutralizante associado a argila branca e corante alimentício vermelho e preto, atingindo também textura e consistências realistas, mas a elaboração é mais complexa e há especificidades na fórmula para atingir o ponto correto. Os próximos passos consistem em continuar as testagens dos elementos de caracterização.

Reflexão sobre a experiência
Ao longo do processo de busca na literatura e estudo das técnicas a monitora e equipe puderam notar a variabilidade de formas de usos de materiais para diferentes fins, possibilitando um acervo considerável com baixo investimento de produtos e médio domínio de técnicas. Ainda, a monitora pode compreender melhor as individualidades de diferentes ferimentos ao estudar algumas formas de recriar eles com maquiagem e outros materiais, tornando mais fácil para essa acadêmica diferenciar essas lesões na prática clínica.

Conclusões ou recomendações
A pesquisa de técnicas e confecção de materiais para caracterização do ferimento ou patologia na simulação clínica, é de extrema importância, garantindo o treinamento em uma situação controlada o mais real possível. Assim, a divulgação em forma didática do processo utilizado auxilia em ideias e técnicas, possibilitando aprimorar essa habilidade e tornar acessível a aplicação da mesma.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

USO DE FORMULÁRIO PARA FEEDBACK INDIVIDUAL NO DESENVOLVIMENTO DA MATÉRIA DE HABILIDADES MÉDICAS E COMUNICAÇÃO COM FOCO EM EMERGÊNCIAS PEDIÁTRICAS

MARIANA XAVIER E SILVA[1]
JULIA WOLFF BARRETTO[1]
MAYSA ALVAREZ REZENDE[1]

1 FACULDADES PEQUENO PRINCIPE - FPP - CURITIBA/PR

Palavras-chave: ensino; feedback formativo; monitoria

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O ensino médico é objeto de estudo e vem sendo o centro da criação de diversas metodologias e ferramentas; desta forma, se faz importante a criação de ferramentas que atuem na comunicação entre docentes e discentes e possibilitem a existência de escuta da fala dos acadêmicos. Neste sentido, o feedback individual e anônimo atua como possibilidade de melhorar o vínculo e as aulas de forma individual.

Objetivos
Relatar a experiência de aplicação de formulário de feedback individual para acadêmicos do curso de graduação em Medicina na matéria de habilidades e comunicação com foco em emergências pediátricas.

Relato de experiência
A matéria de emergências pediátricas possuía aulas semanais e a aplicação do formulário ocorria após todas as aulas; assim como o manejo das respostas enviadas pelos acadêmicos, ambos foram feitos pela monitora da matéria. O formulário aplicado era anônimo e contemplava questões acerca de qual foi o aprendizado mais significativo naquela aula, como o estudante considerava que sua participação havia sido, o que poderia ser feito para melhorar seu aproveitamento e também contemplava campos para feedback geral, para a monitora e para as professoras. O documento foi enviado após a finalização de todas as aulas, enquanto os alunos ainda estavam em sala, sendo reforçado pela monitora e professoras quanto à importância do seu preenchimento. Após ser aplicado a toda a turma, os resultados eram colocados integralmente em planilha e enviados às professoras.

Reflexão sobre a experiência
O envio de feedback anônimo quanto às aulas permite que os responsáveis pelo ensino possam ficar cientes de determinados pontos que poderiam ser ocultados caso não houvesse a oportunidade, impossibilitando a chance de melhorias instantâneas nas aulas. O envio e recebimento de feedback individual a cada aula permitiu compreender melhor a visão dos alunos quanto aos pontos fortes e fracos de cada aula e adequar isso de maneira rápida, unindo o que é necessário para a aprendizagem dos alunos e fazendo com que os acadêmicos se sintam ouvidos. Além disso, facilita com que as aulas sejam melhoradas de forma individual, visto que se o feedback só fosse solicitado uma vez ao fim do semestre, provavelmente seria dado de forma generalizada e não focando nos pontos fortes e fracos de cada aula. Para a monitora, foi possível compreender mais sobre a relação entre docentes e discentes e possibilitou o desenvolvimento do pensamento crítico quanto a possíveis soluções para os problemas trazidos.

Conclusões ou recomendações
O envio de feedback individual e anônimo em todas as aulas propicia a oportunidade de maior compreensão quanto à visão dos alunos, fazendo com que os mesmos se sintam acolhidos. É importante fornecer alguma forma de feedback que propicie melhora durante o semestre acadêmico, não apenas de forma que as melhorias feitas beneficiem só as turmas subsequentes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O IMPACTO DO EMPREENDEDORISMO NAS ESCOLAS MÉDICAS E A GERÊNCIA EM SAÚDE

AMÉRICO NASCIMENTO PESSOA[1]
ANA CLARA MAIORANO[2]
JOÃO VÍTOR DA COSTA[2]
LAURIANE SILVEIRA COLPO[2]
CARLA CRISTINA RODRIGUES[2]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO- CAXIAS - UEMA
2 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR

Palavras-chave: empreendedorismo; gerência em saúde; escolas médicas.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O movimento de empresas juniores começou em 1967 na França e chegou ao Brasil em 1988, tendo a Fundação Getúlio Vargas, a Fundação Armando Álvares Penteado e a Escola Politécnica da USP como pioneiras, com foco nos cursos de Administração de Empresas, Engenharia e Economia. Após 15 anos, em 2003, surgia a primeira empresa júnior (EJ) de medicina do país, fundada por acadêmicos da Faculdade de Medicina da USP com o ideal de colocar os estudantes em contato com o universo da gestão de saúde, tangenciado no currículo acadêmico, mas de extrema importância na vida profissional.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos no processo de desenvolvimento e implantação de uma empresa júnior no curso de medicina no Paraná.

Relato de experiência
Diante dos estágios ambulatoriais vivenciados pelos alunos de curso de medicina nas Unidades de Saúde geridas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), e na rede privada, através de estágios extracurriculares, foram constatados a má gerência e operacionalização dos serviços de saúde prestados à população, comumente, tendo médicos na direção. Nesse contexto, seis discentes e dois docentes se reuniram a fim de fundar uma empresa júnior médica, para inserir mais profundamente os graduandos no cenário gestor e otimizar os serviços prestados à comunidade diante das lacunas encontradas. Vale ressaltar, ainda, que ao pertencer a EJ, os alunos adquirem as "soft-skills" tão exigidas pelo mercado. Ou seja, aprendem, através de projetos práticos e reais a prestar consultorias, organizar cursos e eventos e até projetos sociais. Além disso, desenvolvem a capacidade de lidar com toda burocracia do empreendedorismo, desde abertura do CNPJ até resolver problemas administrativos-financeiros, estratégias de marketing e gestão de pessoas.

Reflexão sobre a experiência
Depois de 20 anos da implantação da primeira empresa júnior de medicina do brasil, é possível observar como esta entidade pouco se fortaleceu e desenvolveu. Atualmente, existem menos de 20 empresas júnior de medicina, sendo a maioria concentrada no Sudeste, principalmente no estado de São Paulo. Tal desfecho, impacta diretamente na falta de especialização profissional em gerência, corroborando para diversos entraves, enfrentados, principalmente, pelo setor público no vasto território brasileiro. Como exemplos, podemos citar o grande desafio enfrentado pelo SUS em garantir equilíbrio entre redução de custo e manutenção da qualidade dos serviços ofertados, gestão de recursos humanos com o intuito de melhorar a eficiência dos serviços, desequilíbrio financeiro, dentre outros, uma vez que a demanda populacional aumenta inversamente ao repasse de verbas.

Conclusões ou recomendações
Dessa forma, conclui-se que é necessário maior descentralização das empresas juniores, desatrelando-as do eixo Sudeste, enquanto o enfoque formativo no conteúdo de gestão de saúde na base curricular nas escolas médicas pelo Brasil não se faz suficiente. Assim, poderemos avançar em um SUS igualitário, que se beneficie em nível nacional, com a formação de futuros gestores capacitados e especializados.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INSTAGRAM E SAÚDE: COMO UTILIZAR AS MÍDIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE EMPODERAMENTO DA COMUNIDADE?

FABIAN ELERY TEIXEIRA DA ROCHA[1]
GABRIEL DIAS DOS SANTOS MELO[1]
MARLLON RODRIGUES FERREIRA[1]
PAULO CESAR PEREIRA CAMELO[1]
HERALDO GUEDIS LOBO FILHO[1]
MARCIO WILKER SOARES CAMPELO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Palavras-chave: "Mídias Sociais", "Educação Médica", "Mídia Audiovisual", "Currículo"

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Na Era Digital, o uso das mídias sociais faz parte do cotidiano de centenas de pessoas como forma de entretenimento e, também, de acesso às informações. Além disso, vale ressaltar que as mídias sociais permitem a comunicação rápida e o compartilhamento de informações pertinentes à saúde. Sabe-se que, de acordo com Rizer, et al. (2018), a síndrome de congestão pélvica (SCP) possui uma prevalência de, aproximadamente, 40% no mundo e ainda faz-se necessária a experiência e o conhecimento para diagnosticar essa patologia. Sabendo disso, utilizar o Instagram como ferramenta para abordar e disseminar informações sobre a Síndrome de Congestão Pélvica é fundamental, já que é uma patologia pouco discutida na graduação de medicina e por falta de divulgação se torna subdiagnosticada.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos de medicina na produção e na divulgação de um vídeo educativo no Instagram.

Relato de experiência
A produção do vídeo iniciou com a criação do roteiro, por meio da busca de dados científicos e atualizados sobre SCP, em seguida foi criada uma animação de dois minutos com o uso do software Animaker. Os tópicos abordados foram: definição de dor pélvica crônica e da síndrome de congestão pélvica, etiologia, epidemiologia, sinais e sintomas, fatores de risco, diagnóstico e tratamento. A publicação ocorreu no Instagram da Liga Acadêmica de Angiologia e Cirurgia Vascular no mês de junho. Entre os dias 01 ao 03 de junho, a publicação obteve um alcance de 5650 contas, 5863 visualizações, 100 curtidas, 15 comentários e 20 compartilhamentos.

Reflexão sobre a experiência
A temática SCP apresentada em mini vídeo surgiu como uma forma de disseminar as informações sobre um assunto pouco comentado na graduação de medicina. Sendo assim, a escolha de produzir um vídeo educativo foi justificada por permitir a transmissão das informações por canais sensoriais auditivos e visuais simultaneamente e tornou possível aquisição de novas habilidades, como de comunicação, de criação e de edição e, além de, maior conhecimento sobre a temática. A utilização do Instagram permitiu que o público alvo fosse alcançado em pouco tempo de publicação, pois as mídias sociais são de fácil acesso, de divulgação e de rápida interação.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que o uso das mídias sociais para o compartilhamento de informações relevantes à saúde pode ser uma ferramenta essencial, como também o uso de vídeo didático por possibilitar o desenvolvimento de diversas habilidades e uma maior interação com a comunidade. Dessa forma, é evidente o benefício e o alcance do uso das mídias sociais no cotidiano dos indivíduos como estratégia de ensino-aprendizagem.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

VIVÊNCIAS DE ESTUDANTES DE MEDICINA EM PROJETO DE PESQUISA EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO REFERÊNCIA EM TRAUMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

FELIPE DA COSTA OLIVEIRA[1]
IASMIN SALDANHA FAÇANHA [1]
GUILHERME VALE BRAGA[1]
MATHEUS MAIA GONÇALVES BRINGEL CORREIA[1]
CHRISTINE MARIA MUNIZ SILVA[2]
LETÍCIA LIMA LEITE[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Palavras-chave: Traumatologia, Pesquisa, Pediatria

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A pesquisa científica é uma metodologia de pesquisa acadêmica aplicada por alunos de graduação nas universidades brasileiras. Essa prática analítica compreende a aplicação de um conjunto sistematizado de processos metodológicos de investigação utilizados para o desenvolvimento de um estudo delimitado a um grupo controle, neste trabalho sendo de traumas ortopédicos e pediátricos. Desse modo, a realização dessa atividade científica investigativa pelos alunos da Liga de Ortopedia e Traumatologia de universidade particular é possibilitado o desenvolvimento da vocação científica no ambiente acadêmico.

Objetivos
Relatar a experiência discente sobre o estágio científico extracurricular no trauma pediátrico realizado em um hospital terciário de referência de uma capital brasileira e a sua importância aos acadêmicos de medicina para o desenvolvimento de pesquisas relacionadas à ortopedia e à traumatologia infantil

Relato de experiência
Durante o período de um ano, foram realizadas atividades de pesquisas por um grupo de acadêmicos da Liga de Ortopedia e Traumatologia de uma universidade privada em um hospital terciário, referência em trauma. Mediante a aplicação de formulários elaborados pelos discentes em conjunto com o professor orientador aos pacientes, os alunos realizaram uma entrevista com os pacientes admitidos no setor de emergência pediátrica do hospital, onde coletaram dados relacionados ao trauma sofrido pelo paciente, tais como local do ocorrido, mecanismo do trauma, estruturas acometidas, exames realizados e tipo de tratamento que será instituído. Esses dados foram organizados através do aplicativo Zoho Forms e foram periodicamente revisados por intermédio da busca ativa dos prontuários dos pacientes no sistema hospitalar. Após a coleta e organização das informações obtidas, esses dados foram utilizados para elaboração de diversos trabalhos como trabalhos de cunho epidemiológico, relatos de caso, séries de casos e relatos de experiência

Reflexão sobre a experiência
Sabendo que a área de pesquisa é de grande interesse do estudante e que o possibilita difundir achados que contribuem para a comunidade científica, a realização das atividades de pesquisa pela liga no hospital selecionado oferece aos estudantes de medicina um aprendizado prático valioso, contribuem para o avanço do conhecimento científico e auxiliam no aprimoramento do atendimento e prevenção de acidentes, além de contribuir com a futura melhora do atendimento realizado no hospital. Eles têm a oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, vivenciando o ambiente hospitalar e se expondo à prática médica. Além disso, desenvolvem habilidades de pesquisa, como a elaboração de formulários e a coleta de dados, utilizando aplicativos de organização. A análise dos dados coletados permite compreender a epidemiologia do trauma pediátrico na região, identificando tendências e fatores de risco. A participação em trabalhos científicos contribui para o desenvolvimento acadêmico, networking e reconhecimento na área médica

Conclusões ou recomendações
A experiência de realizar pesquisa no hospital de referência em trauma permitiu aos estudantes obter maior conhecimento tanto no que diz respeito ao contato com o paciente quanto ao desenvolvimento de artigos utilizando uma base de dados. Tal prática, além de ser fundamental para o desenvolvimento pessoal e profissional dos acadêmicos, ainda permite a contribuição para o meio científico, tendo em vista o aumento de escritos técnicos para a literatura.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO SOBRE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALESSANDRA JANIELLY DA COSTA TORRES [1]
IZAU SANTOS ANDRADE [1]
MACKEYVSON BATISTA LIMA[2]
KEYZE MIRELLY CARNEIRO DA SILVA FERREIRA[1]
KARINA GUEDES CORREIA[1]

1 FACULDADE TIRADENTES DE GOIANA - FITS
2 FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA- J.PESSOA/ PB - FAMENE

Palavras-chave: Notificação compulsória; Epidemiologia social; Medicina;

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A notificação compulsória trata-se da obrigatoriedade de notificar doenças de alto potencial disseminativo e que possam causar alterações no padrão clínico e epidemiológico de algumas doenças já conhecidas, além de doenças e agravos de causas desconhecidas e com potencial de epidemia. O colaborador de qualquer instituição de saúde, ao identificar uma enfermidade com essas características, tem a obrigação de relatar ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Estes dados das doenças de caráter compulsório podem ser acessados através da plataforma TABNET e estão divididos em notificação compulsória imediata e notificação compulsória semanal.

Objetivos
Descrever a importância do conhecimento acerca de notificação compulsória no processo de aprendizagem.

Relato de experiência
Durante pesquisas realizadas no TABNET DATASUS para produções cientificas sobre temas abordados durantes as tutorias de PBL, observou-se que existe uma ineficiência nas notificações, o que impacta diretamente no entendimento da real condição epidemiológica. Com base nisso, realizou-se uma pesquisa no mistério da saúde acerca de quem deve preencher a ficha de notificação e como é realizada. No entanto, o preenchimento da ficha de notificação, apesar de obrigatória, ainda é um fator dificultador, podendo esta relacionando com a sobrecarga de trabalho e mau gerenciamento do tempo, causando assim uma imprecisão nas informações disponibilizadas sobre a realidade epidemiológica.

Reflexão sobre a experiência
Segundo o ministério da saúde, todo e qualquer colaborador das unidades de saúde devem realizar a notificação. Com isso, o conhecimento, por parte dos acadêmicos de medicina e veterinária, sobre esse sistema de notificação de agravos, torna-se indispensável, uma vez que estes poderão cobrar esse dever dos colaboradores, enquanto estagiários nas unidades de saúde. Desta forma, entender como se preenche a ficha de notificação compulsória de forma eficiente, além de gerar resultados positivos, facilitará o entendimento pelos profissionais de saúde, em especial, neste caso, pelos acadêmicos de Medicina e veterinária, o que irá contribuir positivamente, não somente na formação, mas também no entendimento sobre a realidade epidemiológica, facilitando a elaboração de metas de prevenção, tratamento e controle sobre possíveis doenças que levem pacientes a estado grave, ou piora o quadro pré-existente.

Conclusões ou recomendações
Entender sobre a notificação compulsória é de extrema importância, pois a assistência prestada à população depende do entendimento sobre o perfil epidemiológico, o qual é responsável pela elaboração de metas voltadas à prevenção, tratamento e controle de possíveis doenças. Com isso, é relevante estimular os acadêmicos à assuntos voltados ao perfil epidemiológico , umas vez que estes estarão em constante contato com os profissionais responsáveis por realizar o preenchimento das fichas de notificação compulsória.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INSTAGRAM NÃO É SÓ FUTILIDADE: ANÁLISE QUANTITATIVA DO IMPACTO DAS MÍDIAS SOCIAIS COMO MULTIPLICADORAS DOS PRIMEIROS-SOCORROS - UM SABER QUE SALVA

JÉSSICA CÂMARA GUIMARÃES[1]
LUCCAS RODRIGUES PRADO[1]
EDER PEREIRA DE ALMEIDA [1]
LAURA ELISA ÁVILA JACÓ[1]
IZABEL MARIA DE JESUS RIBEIRO AGUIAR[1]
DAIENE ELISABETE MOREIRA PEREIRA[1]

1 UNIVERSIDADE DE UBERABA - MG - UNIUBE

Palavras-chave: Mídias sociais; Suporte Básico de Vida; Educação em Saúde; Extensão Comunitária; Primeiros Socorros

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Primeiros-Socorros e Suporte Básico de Vida (SBV) são um conjunto de estratégias que visam manter cuidados com a vítima até a chegada da equipe de emergência, através de ações voltadas à melhora do prognóstico do paciente. Dessa forma, o ensino de intervenções em emergências reflete no aumento de sobrevida e a diminuição de sequelas ao paciente. Sendo assim, os recursos tecnológicos podem propiciar a aquisição de conhecimento de maneira interativa, o desenvolvimento de habilidades de pesquisa, bem como a divulgação técnico científica e a construção do saber por seus usuários. Nesse contexto, pesquisa aponta que Brasil é o terceiro maior consumidor de mídias sociais do mundo, e afirma que brasileiros passam em média 46 horas/mês nessas redes, sendo no 'Instagram' a rede que navegam a maior parte do tempo. Destarte, acredita-se que a veiculação de instruções sobre Primeiros-Socorros em mídias sociais contribui para ampliar a quantidade de pessoas preparadas para executar os procedimentos corretos no atendimento a vítimas.

Objetivos
Analisar o alcance das postagens educacionais, sobre Primeiros-Socorros, nas mídias sociais do Projeto de extensão.

Métodos
Foram realizadas 16 postagens de cunho educativo, no perfil do projeto de extensão que trabalha com a temática, no 'Instagram', em um período de 15 meses (março de 2022 a maio de 2023). As publicações obtiveram os alcances analisados e contabilizados individualmente pelos membros do projeto, para obter os dados de visualizações e interações. Ademais, foi utilizada medida de tendência central baseada no cálculo da média do conjunto de postagens, além de análise percentual do alcance dos diferentes assuntos divulgados. Os temas veiculados referem-se aos Primeiros-Socorros, que incluem o SBV, e seguem o critério de possuir linguagem acessível para garantir a abrangência de maior número de internautas possíveis, principalmente leigos.

Resultados Discussão
No ano de 2022 foram feitas 11 publicações, que contemplaram temas como: primeiros-socorros à queimaduras, reanimação cardiopulmonar, aplicação de torniquete, manobra de Heimlich, intoxicação por opioides, atendimento pré-hospitalar ao afogado e verificação de sinais vitais. No primeiro semestre de 2023, foram realizadas 5 postagens, as quais abordaram atendimento a vítimas de crise convulsiva, choque elétrico, acidente vascular encefálico (AVE) e queimaduras. Ao analisar as 16 postagens realizadas, em conjunto, houve um alcance de 11.399 usuários da plataforma 'Instagram'. Além disso, o alcance médio resultou em 712,4 visualizações por publicação e em média, 14,4 compartilhamentos, 5,8 salvamentos e 6,5 comentários. Os assuntos que resultaram em maior engajamento foram AVE e verificação de sinais vitais, com alcance de 1.049 e 1.034 usuários, respectivamente, o que representou 18,27% de todo o engajamento das postagens analisadas.

Conclusões
Desse modo, constata-se que a atuação do projeto de extensão nas mídias sociais, como o 'Instagram', atingiu o objetivo de educação a respeito de práticas relacionadas aos Primeiros-Socorros e SBV. Considerando que, na medida em que foram veiculadas publicações informativas e instrucionais de forma online, a análise posterior de dados demonstrou o significativo impacto quantitativo dos conhecimentos divulgados, bem como a interação dos usuários com o conteúdo. Assim, é possível perceber o protagonismo do 'Instagram' como meio útil, não somente para entretenimento, mas à educação médica e à divulgação do saber que salva.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DA SAÚDE ANTES E APÓS UM TREINAMENTO SOBRE RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR: ESTUDO QUASE EXPERIMENTAL

RODRIGO MAGRI BERNARDES[1]
LUCAS CASAGRANDE PASSONI LOPES[1]
GUILHERME SANTOS DA SILVA[1]
RODRIGO KENDI MURAKAMI[1]
WINICIUS LOUREIRO DE ALBUQUERQUE[1]
MARCOS ANTONIO MARTON FILHO[1]

1 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP - BAURÚ

Palavras-chave: Reanimação Cardiopulmonar; Educação em Saúde; Treinamento por Simulação; Emergências; Estudantes de Ciências da Saúde

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
As doenças cardiovasculares são um problema de saúde pública no Brasil e no mundo e se caracterizam como uma das principais causas de Parada Cardiorrespiratória (PCR), condição de elevada morbimortalidade. A Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) reúne ações capazes de atender a PCR com chances de sucesso, se realizadas adequadamente. O manejo da PCR deveria ser de conhecimento comum, destacadamente de profissionais da saúde, não apenas médicos e enfermeiros. O treinamento de RCP deveria ser abordado formalmente nos currículos de todos os cursos de graduação da área da saúde, o que não acontece na maioria das instituições de ensino superior. Desenvolver competências para RCP de qualidade, por meio de simulação, pode contribuir para a formação de profissionais de saúde sobre o tema.

Objetivos
Investigar características educacionais e avaliar o conhecimento de estudantes da saúde antes e após o treinamento sobre PCR, utilizando simulação.

Métodos
Desenvolveu-se um estudo transversal, analítico e quase-experimental com abordagem quantitativa, com avaliação antes e após uma intervenção em um mesmo grupo de participantes, sendo investigado o efeito da variável independente (treinamento sobre PCR) sobre a variável dependente (conhecimento dos estudantes). O estudo foi realizado em uma instituição de ensino superior pública. Foram incluídos estudantes dos cursos de Odontologia e Fonoaudiologia. Foram excluídos aqueles que não completaram todo o treinamento. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 63540722.4.1001.5417). O treinamento presencial constitui-se de 5 vídeo aulas seguidas de treinamento prático, no modelo just in time, quando os aprendizes assistiram as vídeo aulas e em seguida desempenharam a habilidade. Foram utilizados simuladores com dispositivo de feedback em tempo real. O conteúdo do treinamento foi baseado nas diretrizes da American Heart Association e as aulas foram organizadas conforme o mnemônico C-A-B (comprimir-abrir vias aéreas-boa ventilação) e uso do desfibrilador externo automático. As aulas foram gravadas por um profissional com certificação, domínio e experiência sobre o tema. O treinamento prático foi supervisionado por estudantes do curso de graduação em medicina, previamente capacitados. O conhecimento dos estudantes foi mensurado por meio de um questionário de 15 questões de múltipla escolha, validado no Brasil e adaptado. Os dados foram submetidos a análise descritiva simples.

Resultados Discussão
Em seis encontros, participaram 68 estudantes do 1° ao 8° semestre da graduação, sendo 36 (52,94%) do curso de Fonoaudiologia e 32 (47,05%) de Odontologia, com idade média de 21,16 anos. Sobre o tema, dentre eles, cinco (7,35%) haviam participado de outros cursos, nenhum havia feito iniciação científica, cinco (7,35%) haviam lido produção científica, dois (2,94%) possuíam outra formação na área da saúde, quatro (5,88%) possuíam contato prévio pessoal com a área de urgência e emergência. Comparativamente, antes e depois do treinamento, a média de acertos entre os participantes foi de 32,35% (desvio-padrão – DP 16,78) para 79,79% (DP 15,20). Estudos demonstram melhoria do conhecimento de estudantes da área da saúde após treinamento por simulação, corroborando com os achados. A literatura também aponta a necessidade de treinamento formal sobre o tema durante a graduação.

Conclusões
A realização de treinamentos teórico e prático utilizando simulação e o método just in time, melhorou o conhecimento de estudantes da área da saúde sobre o tema.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ORGANIZAÇÃO EM MOVIMENTO: O USO DA PLANILHA GANTT AUTOMATIZADA EM UM PROJETO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

ANA LUIZA DE OLIVEIRA E OLIVEIRA[1]
CAIO VICTOR FERNANDES DE OLIVEIRA[1]
JAYRO JORGE DANTAS GOMES[1]
HANNAH GISLAINE FREITAS[1]
WELLBER DRAYTON BRAGA GALDINO[1]
LAURA TARGINO CASIMIRO [1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN-CAICÓ/RN

Palavras-chave: Capacitação Acadêmica; Educação médica; Tecnologia Educacional

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Reuniões administrativas são, além de método pedagógico no processo ensino-aprendizagem, uma ferramenta disponível para a organização de projetos acadêmicos, entre eles os de iniciação à docência. Para orientar e delinear os processos de trabalho administrativos, distribuir as responsabilidades, desenvolver a competência de trabalho em equipe e a percepção do trabalho colaborativo. A planilha Gantt automatizada foi a escolha da equipe de monitores dos módulos de Vivência Integrada na Comunidade, componente curricular obrigatório no curso de graduação de um curso localizado no sertão nordestino.

Objetivos
Relatar a experiência da criação e uso de uma planilha automatizada para gerenciamento de tarefas em um projeto de iniciação à docência

Relato de experiência
Para registrar os processos de trabalho, a planilha foi concebida no aplicativo Notion, sendo de livre acesso e edição para todos os envolvidos, a saber, 2 coordenadores e 6 monitores. O grupo de trabalho foi capacitado acerca de sua utilização através de um vídeo tutorial. Em seu conteúdo, foram incluídas as tarefas associadas ao desempenho das atividades na forma de projetos e subprojetos. Cada seção da planilha foi planejada para contar com um responsável entre os alunos envolvidos, bem como prazos e descrição das tarefas que deveriam ser executadas dentro do projeto de iniciação à docência. Cada aluno foi responsabilizado pelas atualizações de suas tarefas na planilha, sendo o registro automatizado pelo próprio aplicativo. Além disso, programou-se a planilha para que a conclusão de uma tarefa associada a um projeto atualizasse seu status automaticamente, permitindo uma visualização instantânea acerca de pendências e prioridades para próximas tarefas.

Reflexão sobre a experiência
O uso de uma planilha gantt automatizada permitiu a economia de tempo acerca da divisão e atualização do andamento de tarefas, o que concedeu ao grupo a possibilidade de redirecionar esforços para outras demandas. Além disso, a percepção do grupo em relação ao trabalho colaborativo e a responsabilidade em executar uma tarefa para que seja produzida uma cadência de ações é evidente. O estabelecimento de responsáveis e atualização automática de suas funções desempenhadas através do aplicativo também permitiu um acompanhamento contínuo e instantâneo das demandas. Apesar destes apontamentos, a equipe ainda precisa de mais treinamento e adesão à proposta para que o processo seja incorporado como parte das competências promovidas pela iniciação à docência.

Conclusões ou recomendações
Uma planilha em metodologia Gantt permite a gestão do andamento de projetos de iniciação à docência de forma eficaz, sendo a sua automatização uma estratégia inovadora que permite de forma eficiente o redirecionamento de esforços para processos docentes e sua configuração.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A GESTÃO DE CONFLITOS NAS RELAÇÕES DE ENSINO DA MEDICINA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE ASPECTOS, PERFIS E TÉCNICAS DE ENSINO

DANILO BORGES PAULINO[1]
GUILHERME CABRAL BORGES MARTINS[1]
GUSTAVO ANTONIO RAIMONDI[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: negociação; medicina; educação médica.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A Medicina é uma área que se apoia fortemente no trabalho em grupo para atingir seu objetivo principal, que é o cuidado. Porém, quando existe uma diversidade de opiniões, interesses, experiências ou crenças, podem ocorrer conflitos. O conflito pode levar a um ambiente de ensino-aprendizagem e de trabalho estressante e isso pode ser um fator causador de burnout. Diante disso, observa-se a necessidade do aprimoramento de competências relacionadas à gestão de conflito nos vários processos de ensino-aprendizagem.

Objetivos
Analisar a produção científica indexada sobre quais são as competências necessárias e as possíveis intervenções a serem desenvolvidas em cursos voltados para docentes, alunos e residentes de Medicina para melhoria da gestão de conflitos.

Métodos
A presente pesquisa foi realizada a partir de uma revisão bibliográfica integrativa da literatura, executada em três fases (identificação, seleção e interpretação), nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scielo e Scopus. Os termos de busca aplicados foram "negotiating" e "medicine". Selecionou-se artigos publicados nos últimos dez anos, nos idiomas Português, Inglês e Espanhol. Os artigos repetidos nas bases de dados foram desconsiderados, além daqueles que não se referiam à temática ou cuja versão completa não estava disponível. Também foram excluídos cartas, editoriais, dissertações e teses. Ademais, foram construídas três categorias de análise temática.

Resultados Discussão
Inicialmente foram encontrados 18.041 artigos, com a análise de 10 trabalhos após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Na categoria "Perfis de resolução de conflitos e conhecimento a respeito do tema", quanto ao modo como lidam com o conflito, estudantes e residentes tendem a adotar uma postura mais cooperativa em relação a seus superiores, lutando menos pelos seus interesses no processo. Em relação à categoria "Etiologia do conflito", fica evidente que os médicos estão envolvidos em grande parte das situações, tendo como causas principais as questões de poder e falhas na comunicação. E por fim, na categoria "Modelos para ensino de técnicas de resolução de conflitos na Medicina", a literatura foi bem diversa, evidenciando algumas possibilidades com pontos em comum. A intervenção pode ter um caráter mais longitudinal, principalmente no caso de estudantes e residentes com o objetivo de observar mudanças no comportamento ao longo das aulas, mas também pode ser mais pontual na forma de workshop para maior adesão. Um ponto fundamental que deve conter nas sessões é a exemplificação com casos do cotidiano, contendo momentos práticos, principalmente na forma de role-play.

Conclusões
O conhecimento sobre resolução de conflitos entre docentes, preceptores, alunos ou residentes de Medicina ainda é muito limitado. Fica evidente a necessidade de intervenções voltadas ao seu ensino. Ademais, conforme esta revisão, pode-se, nessas estratégias de formação sobre a temática, apropriar-se de conhecimentos interdisciplinares para potencializar o aprimoramento de competências sobre gestão de conflitos. Dessa forma, pode-se aprimorar o processo de ensino-aprendizagem e do trabalho em equipe, com repercussões nas relações interpessoais dos estudantes/trabalhadores e na prestação de cuidado, de acordo com o preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CHATGPT E O USO DE IA COMO FERRAMENTA DE CONSTRUÇÃO PARA O CURRÍCULO DE MEDICINA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

JOÃO GABRIEL ANDRADE TROVÃO CORDEIRO[1]
ARYELLE THALYNE FEITOSA FAÇANHA [1]
VITÓRIA MARIA MORAIS SANTOS [1]
NICOLE MOUCHREK CASTRO[1]
VINICIUS PEREIRA UCHOA[1]
LUCAS LOIOLA PONTE ALBUQUERQUE RIBEIRO[2]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA-PINHEIRO (MA)
2 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Inteligência Artificial, Educação Médica, Disseminação de Informação, TIC em Saúde, Ética Médica.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A humanidade sempre buscou uma forma de otimizar seu tempo e uma das criações mais recentes foi o desenvolvimento da inteligência artificial (IA) para realizar tarefas. Nessa perspectiva, o Transformador Pré-treinado Gerador de Conversas (ChatGPT), é uma das principais IAs utilizadas no meio acadêmico para o auxílio na produção científica e no aprofundamento ensino-aprendizado da medicina. Essa tecnologia é baseada em aprimoramento-próprio e utiliza uma rede neural para entender comandos e gerar respostas satisfatórias.

Objetivos
Analisar o uso do ChatGPT por estudantes de medicina durante a graduação, refletir sobre seus benefícios e malefícios para o método ensino-aprendizagem e sua repercussão acadêmica.

Métodos
O presente estudo é uma revisão integrativa de literatura. Para a pesquisa de seus artigos, foram utilizados os descritores avançados: ChatGPT AND Medical Education na base de dados PubMed®, aplicando-se filtros para trabalhos do último ano, em inglês. Foram incluídos artigos em que era possível avaliar a influência do ChatGPT dentro da prática acadêmica no curso de medicina, seguindo as diretrizes PRISMA.

Resultados Discussão
A partir da busca na PubMed®, em um total de 56 resultados, 31 eram gratuitos e completos. Desses artigos, 12 demonstraram-se relevantes a partir de seu título. Após a análise completa desses artigos, somente 7 foram utilizados para a construção desta revisão. O ChatGPT é utilizado como suporte em atividades e produções científicas realizadas ao decorrer do curso de medicina. Nessa perspectiva, em relação aos pontos positivos, destaca-se o aprendizado personalizado que possibilita ao estudante o acesso a conhecimentos de inúmeras fontes, sintetizando a ciberliteratura em um só texto. A multifuncionalidade do ChatGPT garante também o sistema de aprendizado por simulação, extremamente valoroso ao acadêmico, através da elaboração de casos-problema para aprimoramento técnico do usuário. Apesar de ser uma ferramenta promissora dentro da educação médica, as limitações e falhas do ChatGPT têm gerado alerta na comunidade científica. O uso indiscriminado torna-o um instrumento duvidoso na produção acadêmica, visto que possui uma base de informações limitada ao ano de 2021, além da recorrente presença de dados imprecisos e orientações ambíguas. Além disso, o uso dessa IA como autora de trabalhos científicos é um ponto de discordância ética. O ChatGPT é capaz de redigir textos aparentemente sem erros e convincentes, no entanto, através da fabricação de referências anteriormente inexistentes, o que gera trabalhos acadêmicos embasados em informações fictícias. Dessarte, os conteúdos geram incerteza sobre transparência e interpretação, podendo influenciar na conduta inadequada da carreira médica deste futuro profissional.

Conclusões
Portanto, nota-se que há benefícios e malefícios dessa IA como ferramenta de construção do currículo médico. Embora contribua para o aprimoramento acadêmico dentro da medicina, seu uso irresponsável propicia a falta de criatividade e senso crítico na escrita de produções científicas. Dessa forma, as falhas corroboram para o enfraquecimento na qualidade dos trabalhos, haja vista que os desvios de dados e informações fictícias, tornam-a uma forte propagadora de desinformação. Cabe ao estudante a utilização responsável, visando complementar métodos de estudo e sintetizar conhecimentos sem que isso substitua o protagonismo de sua formação, o desenvolvimento de habilidades, o impacto social e a aquisição de uma educação médica de qualidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

IMPLEMENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA CURRICULARIZADA NO ENSINO DE MEDICINA: FOMENTANDO O PENSAMENTO CIENTÍFICO E CRÍTICO.

JULIO CESAR SOARES ARAGAO[1]
BRUNA CASIRAGHI[1]
IGOR DUTRA BRAZ[1]
IVANETE DA ROSA SILVA DE OLIVEIRA[1]
BRUNO CHABOLI GAMBARATO[1]
ALINE RODRIGUES GOMES[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA- RJ - UNIFOA

Palavras-chave: Educação Médica, Trabalho de Conclusão de Curso, Pensamento Científico, Inovação Pedagógica, Diretrizes Curriculares Nacionais

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apesar de não obrigatório para cursos de graduação em medicina, adquire relevância especial na formação, servindo como uma ferramenta pedagógica que estimula o pensamento crítico e científico dos estudantes. Sua implementação e desenvolvimento, articulados à estrutura curricular, podem proporcionar uma plataforma eficaz para a aplicação prática dos conceitos teóricos adquiridos ao longo do curso, bem como para a compreensão dos processos que subjazem a formação de um corpus de conhecimento científico, desenvolvendo habilidades de formulação e análise de construtos científicos por parte dos estudantes de medicina, solidificando os princípios da pesquisa científica e do pensamento crítico, componentes essenciais para que o profissional médico seja capaz de se apropriar, produzir e disseminar conhecimento de forma contínua e autônoma, incorporando, de forma responsável, as tecnologias à sua práxis.

Objetivos
O presente trabalho pretende discutir a estruturação do TCC como um componente curricular obrigatório em um curso de medicina, englobando diferentes etapas de uma pesquisa, proporcionando aos estudantes uma trilha de conhecimento científico consistente e coerente com as linhas de pesquisa institucionais.

Relato de experiência
O TCC é produzido entre o 1° e o 6° período, sempre orientado por docentes através de encontros presenciais e virtuais. Ao longo de cada semestre, uma etapa do desenvolvimento de um projeto de pesquisa é exigida dos estudantes, culminando com a apresentação de um artigo científico no sexto período. Essa sequência de entregáveis é articulada e forma um portfólio que constitui o TCC do estudante.

Reflexão sobre a experiência
A organização do TCC nessa forma curricularia a pesquisa e proporciona aos estudantes uma experiência intensiva de aprendizado, com oportunidades reais de pesquisa e inovação pedagógica. Além disso, a implementação deste modelo reafirma a importância do pensamento científico e crítico, conforme preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), desenvolvendo posturas profissionais que pautem suas práticas em evidências científicas sólidas.

Conclusões ou recomendações
O desenvolvimento do TCC contribui significativamente para a formação acadêmica dos estudantes, além de favorecer a produção de novos conhecimentos. A despeito da não obrigatoriedade de sua realização, consideramos sua a inclusão no currículo um ganho relevante para o desenvolvimento de competências de pesquisa, compreensão e produção de conhecimento científico.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O USO DA REALIDADE AUMENTADA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE ANATOMIA HUMANA - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CLAUDIO RAMOS MOREIRA FILHO[1]
MARIA VICTORIA LOPES DE MOURA [1]
LUCIANO DE ALBUQUERQUE MELLO[1]
LAURA LINCOLINS DE OLIVEIRA DOS SANTOS [1]
JAIME NATRODT DA MOTA SILVEIRA [1]
PEDRO MAURÍCIO FREIRES AGRA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Realidade Aumentada, Anatomia Humana, Ensino.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O estudo da anatomia humana é uma parte essencial da formação de profissionais da área da saúde. No entanto, a compreensão dos sistemas e estruturas anatômicas pode ser desafiadora, pois muitos conceitos são abstratos e difíceis de visualizar de forma tridimensional e à compreensão prática dos conceitos anatômicos. A realidade aumentada (RA) tem se destacado como uma tecnologia promissora no campo da educação, permitindo a sobreposição de informações virtuais ao ambiente real, o que pode facilitar a aprendizagem e fornecer aos estudantes uma perspectiva mais detalhada do corpo humano.

Objetivos
Com o objetivo de superar essas limitações, este relato descreve uma experiência prática da utilização de programas RA no ensino de Anatomia Humana.

Relato de experiência
O estudo foi realizado por meio da implementação de uma atividade prática com estudantes na disciplina Anatomia Humana. Utilizando dispositivos móveis, como smartphones ou tablets, os estudantes tiveram acesso a um aplicativo de realidade aumentada específico para o estudo da anatomia. Durante a atividade, os estudantes puderam explorar estruturas anatômicas em tempo real, sobrepondo informações virtuais ao corpo humano, por exemplo, visualizando órgãos internos, sistemas e camadas de tecido.

Reflexão sobre a experiência
Os resultados da experiência demonstraram que o uso da realidade aumentada no estudo da anatomia humana trouxe benefícios significativos para os estudantes. A tecnologia proporcionou uma experiência mais imersiva e interativa, permitindo que os estudantes visualizassem as estruturas anatômicas em detalhes, explorassem diferentes ângulos e compreendessem melhor as relações espaciais entre as diferentes partes do corpo. Além disso, a sobreposição de informações virtuais ao corpo humano possibilitou a visualização de estruturas normalmente invisíveis a olho nu, proporcionando uma perspectiva única.

Conclusões ou recomendações
A utilização da realidade aumentada no estudo da anatomia humana pode ser uma ferramenta valiosa para os estudantes. A capacidade de visualizar as estruturas anatômicas em tempo real e em três dimensões facilita a compreensão e a memorização dos conceitos. Além disso, a interatividade proporcionada pela tecnologia estimula o engajamento dos estudantes, tornando o aprendizado mais dinâmico e envolvente. No entanto, é importante reconhecer que o uso da realidade aumentada na educação não substitui a experiência prática em laboratórios de anatomia ou o estudo em livros e materiais tradicionais.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE DE MONITORIA PARA A FORMAÇÃO MÉDICA, UMA REVISÃO DE LITERATURA

FRANCISCO JORDANO DA SILVA FEITOSA RIBEIRO[1]
LUANA GABRIELA FIGUEIREDO DE MONTALVÃO LEITE[1]
MARINA RODRIGUES PINHEIRO DO NASCIMENTO[1]
RICARDO PIQUEIRA DE ANDRADE ACATAUASSÚ[1]
PIETRO CHAVES AMARAL MIRALHA[1]
ROSA HELENA DE FIGUEIREDO CHAVES[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ - PA - CESUPA

Palavras-chave: Monitoria; Educação Médica; Medicina.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A atividade de monitoria no meio acadêmico é um instrumento para auxiliar tanto na compreensão quanto na produção e reprodução do conhecimento universitário, uma vez que nessa atividade, os alunos participam ativamente do processo de desenvolvimento científico. A presença do monitor se torna muito importante na construção do processo de ensino e aprendizagem dos alunos, pois a partir de uma visão diferente das dificuldades encontradas – principalmente por conta do monitor ser um aluno que experienciou previamente as dúvidas e desafios semelhantes com o conteúdo – ele pode contribuir na facilitação da transmissão dos assuntos para os discentes. A monitoria também se torna uma ferramenta importante para promover a formação acadêmica mais ampla, possibilitando o interesse dos alunos pelas áreas de docência, pesquisa e outras atividades da universidade

Objetivos
Realizar uma revisão de literatura acerca da importância da atividade de monitoria para o processo de ensino aprendizagem durante a formação médica.

Métodos
Trata-se de uma revisão de literatura, elaborada mediante a questão de estudo: qual a importância da atividade de monitoria para a formação médica? Disposta pelas bases de dados: SCIELO e PUBMED. Os critérios de inclusão usados foram: produções voltadas à importância da atividade de monitoria para a formação integral dos estudantes de medicina; publicadas entre 2016 e 2023; a partir dos descritores: Monitoria; Educação Médica; Medicina. Foram utilizados 6 artigos selecionados conforme os critérios determinados pelo método escolhido

Resultados Discussão
No decorrer da pesquisa, foi destacado como fator positivo da inclusão de monitoria a maior retenção de conhecimento devido maior disponibilidade e proatividade dos monitores ao tirar dúvidas e realizar revisões, contornando problemas inerentes ao corpo docente como baixa afinidade e disponibilidade de tempo, evitando a permanência de lacunas no processo de aprendizagem. Outro fator importante é a possibilidade de integração das metodologias ativas aos plantões de monitoria no intuito de aumentar a adesão das práticas propostas pelos monitores, transformando a monitoria em um facilitador na busca por conhecimento científico e troca de informações ao invés de uma simples exposição de conhecimentos sem uso prático. Em relação aos monitores, o espaço da monitoria é visto como uma maneira de reforçar o próprio aprendizado e aprimoramento das técnicas de estudos pessoais e didática, haja vista são forçados a encarar o mesmo problema de diversos ângulos, o que culmina também em maior interesse na docência como projeto de carreira. Por fim, ao implementar a monitoria em atividades práticas de atendimento, como na saúde básica, fica evidente o aprimoramento da prática clínica aos discentes e a profissionalização do estudante monitor ainda dentro do curso, adquirindo melhores habilidades sociais com as equipes de saúde, pacientes e preceptores.

Conclusões
Com base nessa revisão de literatura, pode-se concluir que a monitoria desempenha um papel fundamental no processo ensino aprendizagem dos estudantes na área da saúde. A presença dos monitores contribuiu para a compreensão e reprodução do conhecimento, uma vez que eles têm experiência prévia das dificuldades enfrentadas pelos alunos. Portanto, é recomendado que as instituições de ensino valorizem e incentivem a monitoria como parte do processo de formação.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EMPRESA JÚNIOR DE MEDICINA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO ACADÊMICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

HUGO ZAGHETTO DINIZ[1]
ISABELA LIMA DOS SANTOS[1]
CAROLINE COTTA E SILVA[1]
GABRIELA GAVIOLI PACHECO[1]
MARIA AUGUSTA MARQUES SAMPAIO DE SOUZA[1]

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA-MG - SUPREMA

Palavras-chave: empresa júnior, gerenciamento da prática profissional, educação médica, empreendedorismo

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
É evidente a desvalorização do ensino sobre gestão em saúde durante a graduação, sobretudo na Medicina. Médicos e profissionais da saúde são responsáveis pela gestão da saúde da população e sua formação deveria contemplar o ensino da gestão e do empreendedorismo. Visando complementar o conteúdo pragmático de uma Instituição de Ensino Superior (IES) de Juiz de Fora, MG, em 2017, foi criada uma Empresa Júnior (EJ) especializada em gestão médica, sendo federada ao Movimento Empresa Júnior (MEJ) em 2018. Nela, estudantes de Medicina aprimoram e trabalham com gestão em saúde, oferecendo serviços para consultórios e clínicas médicas em diferentes temáticas da gestão.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de Medicina na atuação em uma EJ de medicina, de maneira a complementar os ensinos ofertados pela graduação.

Relato de experiência
A empresa foi fundada e é gerenciada por estudantes de Medicina, do ciclo básico ao internato, sendo orientados por profissionais médicos capacitados em gestão. Os membros da EJ realizam serviços nas áreas de gestão e empreendedorismo médico, para médicos, clínicas e consultórios, tais como organização financeira, marketing médico e aprimoramento da experiência dos pacientes, visando desenvolver as habilidades pessoais e ajudá-los com conhecimentos insuficientes ou inadequados sobre o assunto. Diferente de outras empresas juniores, os membros das EJ de medicina necessitam adquirir conhecimentos diferentes daqueles ofertados na grade curricular do curso, sendo realizados treinamentos com conceitos de venda e constituição empresarial, passando por conhecimentos de fluxo de caixa e agendamentos de pacientes, até marketing e suas implicações legais, com o intuito de aprimorar o desenvolvimento profissional e a experiência do paciente. Os acadêmicos, em geral, vinculam-se prioritariamente a determinada área (como marketing ou finanças), tendo em vista a densidade dos conteúdos, aprimorando-se e procurando realizar mais serviços de seu interesse. Tais práticas são eficientes para o desenvolvimento da empresa, mas deixam a desejar no desenvolvimento pessoal, uma vez que limita a visão do estudante sobre gestão, pois, permite a compreensão de apenas uma parte dos assuntos e não a compreensão da gestão de forma mais ampla.

Reflexão sobre a experiência
É um grande desafio conciliar o vasto volume de temas a serem abordados em uma EJ de acordo com as metas estabelecidas pelo MEJ, com o estudo em tempo integral exigido na grade curricular médica. As ações da empresa são divididas com outras atividades para construção do currículo acadêmico. Além disso vivenciamos falha no suporte acadêmico e incentivo pelas instituições de ensino. Entretanto, a vivência em uma EJ estimula os estudantes a se aperfeiçoarem e ampliarem o conhecimento para muito além da medicina técnica. É nítida a diferença de posicionamento profissional do estudante que participa da EJ em relação àqueles que não tiveram contato durante a graduação. Sendo o médico um empreendedor por natureza, o conhecimento em gestão é imprescindível para o seu desenvolvimento pessoal e profissional. Por isso o papel das EJ é fundamental nas instituições de ensino e deveria ser mais divulgado e valorizado.

Conclusões ou recomendações
Gestão e empreendedorismo são assuntos inerentes ao profissional médico, sendo notória a necessidade de inclusão de disciplinas da área na grade curricular da graduação e maior subsídio das IES como incentivo ao funcionamento das EJ de medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

DO ENSINO A APLICABILIDADE CLÍNICA: O USO DO FAST E E-FAST EM CENÁRIOS DE EMERGÊNCIA

AMANDA MAIRA DE MELO NEVES[1]
VICTORIA TELLES DE LIMA MAGALHÃES[1]
MURILLO HENRIQUE AZEVEDO DA SILVA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Ultrassonografia; FAST; E-FAST; Emergência

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A ultrassonografia point-of-care (POCUS) é um exame não invasivo, que utiliza tecnologia ecográfica com aparelho portátil, permitindo sua realização em diversos locais, mesmo em situações de escassez tecnológica. O POCUS geralmente é executado à beira do leito, aproximando o médico do paciente e trazendo uma nova ferramenta para o exame físico. Esse procedimento possui diversas aplicabilidades, sendo uma das principais a avaliação inicial do paciente pós trauma. Para tanto é aplicado o protocolo FAST (Avaliação Focalizada com Sonografia para Trauma), que consiste na realização da técnica ultrassonográfica de 3 a 5 minutos, na procura de líquido livre na cavidade peritoneal e pericárdica sob análise de quatro janelas: subxifóide, suprapúbica, quadrantes superiores direito e esquerdo. Quando também é avaliada a cavidade torácica (pleural), denomina-se E-FAST, o FAST estendido, no qual são adicionadas mais quatro janelas. Tal exame é indicado para vítimas de trauma abdominal fechado e/ou trauma torácico, além disso, é muito útil porque é rápido e pode ser aplicado em pacientes estáveis e instáveis.

Objetivos
Compreender a importância da inclusão do aprendizado dos protocolos FAST e e-FAST na educação médica.

Relato de experiência
As aulas foram ministradas com parte da disciplina de anatomia aplicada à clínica. Antes da prática, acontecia uma revisão da anatomia das regiões mais acometidas e avaliadas no contexto do trauma. No final da aula teórica puderam explorar, de forma prática, os assuntos abordados por meio de um aparelho ultrassonográfico disponibilizado pela instituição de ensino. Todos os alunos tiveram a oportunidade de manusear o aparelho, observar a anatomia e as relações das principais estruturas abdominais, torácicas e pélvicas, além de poderem revisar as janelas preconizadas pelo protocolo FAST e e-FAST para a observação de líquido livre, muito importante na tomada de decisão diante de um paciente politraumatizado. A atividade aconteceu por 4 vezes ao longo do semestre e a cada encontro uma aplicabilidade do POCUS pode ser melhor explorada.

Reflexão sobre a experiência
A aplicabilidade da teoria à prática, ainda no ensino médico, permite que os estudantes se familiarizem com equipamentos e situações comuns no cotidiano de médicos em serviços de urgência e emergência. Dessa forma, foi possível observar ao longo do período a ampliação da confiança dos estudantes no manejo do aparelho e no reconhecimento das estruturas e relações anatômicas mostradas através do exame. Assim, o diálogo entre teoria e prática permitiu a aprendizagem significativa.

Conclusões ou recomendações
As atividades descritas permitiram o aprendizado do manejo do paciente traumatizado além do habitual oferecido pela maioria das escolas médicas. Sendo assim, a familiaridade com o aparelho e a frequência de contato, torna o estudante mais seguro para aplicar os conhecimentos na futura prática. Isso oferece um diferencial em cenários emergenciais futuros, se tornando um ponto fundamental, pois a correta execução do exame permite a tomada de decisões com mais rapidez e, consequentemente, a intervenção terapêutica mais específica para as possíveis lesões ameaçadoras da vida do paciente, levando a um aumento de sobrevida associado ao atendimento de uma demanda maior. Desta maneira, a prática pode tornar o aprendizado do estudante de medicina mais efetivo, tornando-o mais apto à prática médica e atendimento à população.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

USO DA REALIDADE VIRTUAL (RV) NA EDUCAÇÃO MÉDICA

VINICIUS LIMA DE QUEIROZ[1]
JOÃO PAULO BEZERRA FERNANDES[1]
YASMIN BEZERRA PEREIRA[1]
TÂMARA LUIZA GONÇALVES MAGALHÃES NUNES[2]
TÁSSIA LUIZA GONÇALVES MAGALHÃES NUNES[2]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - SE - UNIT

Palavras-chave: Realidade Virtual; Metaverso; Aprendizado imersivo.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021), ocorrem cinco mortes por minutos de pacientes devido a atos de negligência médica, o que demonstra que a formação de profissionais da área da medicina ainda apresenta lacunas que expõem a população a riscos reais de vida. Diante disso, os médicos em formação precisam buscar estratégias para garantir que estejam aptos a realizarem procedimentos ao concluírem a graduação. No entanto, campos de estágios e práticas são finitos e, em muitos casos, não abarcam todos os formandos, o que leva à formação de médicos generalistas que desconhecem alguns procedimentos. Assim, é urgente a necessidade de desenvolver métodos de treinamento desses profissionais de forma a capacitá-los de forma eficiente a fim de reduzir os riscos à sociedade.

Objetivos
O presente trabalho visa relatar a experiência do uso de uma tecnologia imersiva e tátil na formação de profissionais médicos em um contexto controlado e seguro para que seja possível replicar procedimentos diversas vezes. Essa plataforma virtual e imersiva é acessada através de uma plataforma online vinculada ao Metaverso o que permite o acesso de qualquer lugar do planeta, necessitando apenas de um computador, dos óculos de realidade virtual e dos controladores.

Relato de experiência
A experiência a ser relatada a seguir foi feita com base na utilização dos óculos em realidade virtual e seus controladores. Em um ambiente amplo e que não apresentava risco à integridade física dos usuários, os médicos em formação foram convidados a utilizar os óculos para adentrarem ao ambiente virtual computacionalmente construído. O ambiente simula um laboratório de anatomia em que era possível manusear todas as estruturas ósseas e musculares do corpo humano. Ao selecionar cada parte do esqueleto, boxes eram abertos para detalhar informações sobre a estrutura, além de isolar somente aquela região e mostrar todos os seus detalhes, como margens, bordas, sulcos e estruturas anatômicas. Dessa forma, os alunos foram capazes de manusear, girar e observar as estruturas sob uma perspectiva 3D, podendo posicioná-las da forma que preferiram, o que favorece o aprendizado de cada um.

Reflexão sobre a experiência
Por meio da experiência relatada, os alunos afirmaram que a experiência imersiva trouxe mais aprendizado que a forma tradicional que foi ensinada na graduação, pois de certa forma havia um envolvimento maior do que nas aulas teóricas ministradas normalmente. Parte deles afirmou que ao estar completamente imerso, não necessitava ir fisicamente aos laboratórios e possibilitava a experiência em qualquer momento do dia, sem limitação de horários, o que aumentava a sua motivação para o estudo e consequentemente favoreceu ao seu aprendizado. Outro ponto que vale ser mencionado é que a facilidade do manuseio da plataforma permitia que os alunos fizessem as movimentações das estruturas de forma facilitada, o que pode favorecer no caso de simulações de procedimentos cirúrgicos, por exemplo.

Conclusões ou recomendações
Portanto, ficou evidente que o uso das tecnologias na área médica é um aliado na formação dos profissionais e deve ser mais explorado a fim de qualificar essas pessoas e reduzir os erros médicos. Esse relato expressa somente uma das possibilidades do uso da realidade virtual para o ensino da medicina, podendo essa plataforma ser expandida para ainda mais possibilidades de treinamento médico.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A PALHAÇOTERAPIA E A ARTE DE OUVIR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

PRISCILLA LEITE CAMPELO [1]
VITÓRIA GOMES ANDRADE[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: "escuta"; "médico"; "humanização"; "palhaçoterapia"

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A escuta, por muito tempo, foi associada ao ato de obedecer, enquanto a fala, ato autoritário, à ação de mandar, o que resulta em um despreparo em saber conviver harmonicamente em conjunto, gerando indivíduos egoístas e competitivos. Dessa maneira, a principal arte que deveria ser inerente à prática médica torna-se optativa para aquele que a exerce, limitando a conexão com o paciente e dificultando o cuidado deste. Nesse sentido, a palhaçoterapia se faz presente no exercício da escuta ativa e na reestruturação dos cuidados em saúde, sendo já abordada em diversas ligas acadêmicas dentro de cursos da saúde como uma técnica de humanização e habilidade de comunicação.

Objetivos
Relatar o desenvolvimento da arte de ouvir relacionada com a palhaçoterapia em uma acadêmica da área de saúde.

Relato de experiência
Iniciei minha busca do "eu palhaço" em outubro de 2022 quando fui aprovada na Liga de Palhaçoterapia de uma instituição de ensino superior particular, no estado do Ceará. Com isso tive o amadurecimento dessa experiência ao longo de 10 capacitações feitas por um dos orientadores com duração aproximada de 4 horas cada. Nesses encontros, pude participar de atividades lúdicas e jogos coletivos, com enfoque no improviso, autoconhecimento, percepção de espaço e escuta ativa que, muitas vezes, tinha como consequência dessas ações o riso, mesmo não sendo o foco principal. Ao fim desse processo, "Doutores Palhaços" foram formados e tornados aptos a atuar onde os forem necessários.

Reflexão sobre a experiência
Durante as capacitações, tornou-se quase palpável a importância da arte de escutar, não só a si, uma vez que segundo o "poder discricionário da linguagem" quem determina o sentido da mensagem é quem a recebe, não quem a envia, ou seja, de nada adianta as melhores intenções sendo transmitidas pelas piores palavras, mas também escutar o outro, visto que é escutando que se cria um universo confortável e seguro para acolher os sentimentos apresentados por outra pessoa, o que deveria ser um princípio inegociável para o médico. A palhaçoterapia, prezando pela percepção do ambiente e pela compreensão do que é alheio ao palhaço, cria um processo de aperfeiçoamento da escuta, que, muitas vezes, é erroneamente configurada como um dom, e escutar é saber que não somos iguais e que devemos agir de acordo com isso, é deixar influenciar e ser influenciado pelo outro, para que assim, se crie um vínculo muito necessário na prática médica: a relação médico-paciente. Esse binômio será o que guia para as melhores ações para o processo de cura do paciente com base na escuta de sua realidade e seus anseios. Essa arte consiste em dar seu silêncio e atenção em busca da curiosidade do mundo do outro e com isso agir de maneira mais humanizada. Desse modo, ser médico na palhaçoterapia, duas figuras já não separadas, constroem um bom escutador.

Conclusões ou recomendações
Em suma, escutar é a arte mais essencial para um médico e para a palhaçoterapia, pois isso contribui para que exerçam sua profissão com plenitude e excelência e centralizem suas ações nos pacientes que tanto precisam. Escutar é mais do que apenas um sentido, é uma ato de coragem que pode transformar vidas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ADESÃO AO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: A ABORDAGEM EM SALA DE ESPERA COMO ESPAÇO DE PROMOÇÃO À SAÚDE

JORGIANA LIMA GALVAO[1]
ANA PAULA DO NASCIMENTO MONTEIRO DE BARROS RAFAEL[1]
ANNA TERESA COELHO ANDRADE[1]
BEATRIZ MOURÃO GONÇALVES [1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde (APS), Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Sala de Espera

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma doença crônica com prevalência de 26,3% entre os brasileiros e é a principal causa de mortalidade no Brasil. Na contramão dessa alta prevalência e mortalidade temos estudos apontando a baixa adesão dos pacientes ao tratamento e o estado de subdiagnóstico da população. Além disso, a HAS se mostra como uma comorbidade que muitas vezes tem caráter assintomático e com uma evolução lenta que leva a população leiga a não dar a devida importância ao tratamento e acompanhamento dessa enfermidade. Diante desse cenário as experiências vivenciadas no dia a dia dos serviços de saúde fazem os agentes transformadores de saúde refletirem o desenvolvimento do trabalho que proporciona a construção de estratégias eficazes na evolução do processo de cuidado voltado à população. Em vista disso, evidenciou-se a necessidade de uma abordagem mais íntima com a população para obter-se melhores resultados no tratamento da HAS.

Objetivos
Descrever uma ação de promoção à saúde de estudantes de Medicina para a população local de uma Unidade Básica de Saúde em Fortaleza, por intermédio da entrega de panfletos ilustrativos e instrutivos, com o fito de propagar a democratização do acesso à saúde.

Relato de experiência
Um grupo de 3 discentes do curso de Medicina sob a orientação de uma Médica de Família e Comunidade realizaram uma promoção em saúde sobre Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Na ocasião, 51 pacientes foram abordados na Sala de Espera enquanto aguardavam a chamada para triagem, consultas e exames. Foram realizadas entrevistas discorrendo sobre aspectos da comorbidade como, o diagnóstico prévio, o conhecimento das metas pressóricas adequadas e orientações quanto ao Estilo de vida, como prática de exercícios físicos e cessação de maus hábitos. Além disso, foram distribuídos folhetos informativos com linguagem acessível e predominantemente visual, para que a população não letrada e analfabeta pudesse também usufruir com qualidade dos dados. Outrossim, percebendo a dificuldade do manejo longitudinal da doença, os alunos propuseram-se a ensinar o Monitoramento Residencial da Pressão Arterial (MRPA) por meio de um vídeo educativo disponibilizado em plataformas virtuais, organizar os horários das medicações dos pacientes em tabelas e ensinar receitas de temperos com redução de sódio a fim de estimular a troca do sal de cozinha tradicional. Essa atividade foi promovida com o fito de auxiliar a Equipe de Saúde local e o paciente no seguimento clínico da doença.

Reflexão sobre a experiência
A experiência descrita nos concede uma reflexão profunda acerca da relevância significativa da realização de ações de promoção à saúde, uma vez que promove uma interação crucial dos discentes com a população, o que é extremamente salutar para facilitar o acesso à saúde, visto que a informação é propagada de uma forma alternativa, mais didática e ilustrativa, proporcionando um maior aprendizado social quanto às facetas da Hipertensão Arterial Sistêmica.

Conclusões ou recomendações
Portanto, considera-se que a realização desta prática em prol da promoção à saúde teve impacto significativo não só para as discentes que a implementaram, mas também para a população contemplada, visto que proporcionou tanto um contato social, bem como o acesso à saúde de forma democratizada e instrutiva. Assim, tal ação configura-se como uma metodologia alternativa para promover e democratizar o acesso à saúde, incentivando a população a obter conhecimentos acerca da HAS.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A PALHAÇOTERAPIA E SEU IMPACTO NA FORMAÇÃO MÉDICA HUMANIZADA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

PRISCILLA LEITE CAMPELO [1]
THIAGO BOMFIM DE SABOIA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Terapia do riso ;Humanização ;Formação médica.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Introdução: A formação médica brasileira possui historicamente um embasamento de enfoque teórico e conteudista, proporcionando a formação de um ambiente acadêmico rígido e competitivo. Porém, atualmente, é visto um aumento no interesse de algumas universidades em implementar práticas voltadas para a humanização no curso de medicina, visando um ambiente acadêmico mais acolhedor e empático, além de preparar profissionais mais humanizados. Uma dessas práticas em crescimento é a palhaçoterapia, que chegou ao Brasil em 1991 e se define pelo uso de técnicas circenses no contexto hospitalar com o intuito de melhorar o humor e o estado mental dos pacientes internados. Essa prática é abordada e utilizada em diversas ligas acadêmicas, nas quais os alunos trabalham a humanização e a palhaçoterapia, posta em prática com os indivíduos em situação de internação hospitalar.

Objetivos
Elucidar e exemplificar a importância da humanização por meio da palhaçoterapia na formação médica, relatando o método utilizado de capacitações para a preparação dos doutores palhaços e os impactos causados pela vivência dessa ação.

Relato de experiência
Para a formação de um doutor palhaço, em uma certa liga acadêmica de palhaçoterapia e humanização de uma instituição particular de ensino superior, são feitas 10 capacitações, de aproximadamente 4 horas cada, para os novos membros, Inspiradas nos trabalhos do Clown Care Unit, nas quais são abordadas atividades de valor empático e perceptivo, com o objetivo de gerar no ligante uma reflexão sobre o ambiente hospitalar, as pessoas presentes, a sua própria identidade e os pacientes internados com suas demandas, principalmente afetivas. Ao fim dos treinamentos, são iniciadas as vivências, nas quais os agora doutores palhaços visitam hospitais e botam em prática os ensinamentos adquiridos, visando com essa ação proporcionar um alívio da dor e gerar alegria, através da terapia do riso.

Reflexão sobre a experiência
Com o passar das capacitações e o início das vivências, é perceptível pelos alunos o aprimoramento de suas habilidades de empatia e percepção, tanto dos ambientes quanto das pessoas, assim como é potencializado seu autoconhecimento, enaltecendo e identificando suas qualidades e defeitos. Também é evidenciada a eficácia da terapia do riso com a mudança visível do cenário hospitalar, que inicialmente se encontra sério e sem cores. A partir da chegada dos doutores palhaços é perceptível a alteração do contexto vivido pelos enfermos e funcionários do local, que se alegram e enchem de vida com as brincadeiras e risadas proporcionadas, sendo assim, um respiro de leveza em meio a tanta dor. Além disso, também é notado pelos membros o desenvolvimento de uma maior segurança e habilidade ao conversar e atender os pacientes, fora do contexto da palhaçoterapia, pelo aumento do seu potencial comunicativo e de escuta, sendo esses ensinamentos levados para a vida acadêmica, profissional e pessoal.

Conclusões ou recomendações
Em suma, a experiência positiva e engrandecedora de viver e ser o doutor palhaço é extremamente benéfica para os participantes, tanto no âmbito social e humanístico quanto no conhecer a si mesmo, sendo uma experimentação que deveria ser abordada para todos os alunos dos cursos da saúde, exatamente pela bagagem que ela adiciona à formação pessoal e profissional desenvolvendo um ser cada vez mais empático e humano, com o aprimoramento das habilidades comunicativas e perceptivas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AVALIAÇÃO DAS LACUNAS DE CONHECIMENTO NA INTERPRETAÇÃO DO HEMOGRAMA

NARA MACEDO BOTELHO[1]
FERNANDA DE NAZARÉ CARDOSO DOS SANTOS CORDEIRO[1]
HERBERT PAULINO CORDEIRO[1]

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - BELEM/PA - UEPA

Palavras-chave: Bases de conhecimento, Aprendizagem, Hemograma completo

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
As lacunas de conhecimento retratam a limitação sobre determinado assunto. Há grande discussão e reflexão sobre o modo de produzir conhecimento na atualidade e podemos lançar mão de inúmeras metodologias e ferramentas para levar aprendizado, inclusive no campo das Habilidades Clínicas, ou seja, nas atividades práticas. O hemograma é um exame que fornece uma grande diversidade de informações, que podem ser inespecíficas, mas que auxiliam a prática clínica.

Objetivos
Determinar as lacunas de conhecimento sobre hemograma entre estudantes do curso de Medicina, buscando um maior aprendizado.

Métodos
Foi realizado um estudo transversal observacional com aplicação de questionário eletrônico após assinatura de termo de consentimento entre estudantes do curso de Medicina do 5º semestre com perguntas acerca das possíveis lacunas na interpretação do Hemograma nas três series sanguíneas (hemácias, leucócitos e plaquetas).

Resultados Discussão
a maioria dos estudantes que participaram deste estudo é do gênero feminino, com idade entre 20 e 25 anos. Todos revelaram ser muito importante a competência quanto a interpretação do Hemograma no contexto de sua formação e a grande maioria referiu sentir-se preparado para esta missão apenas as vezes, muito provavelmente pela insegurança inicial neste estudo. A serie vermelha mostrou a linhagem celular sanguínea em que os participantes mostraram menos dificuldade, por já terem tido contato com esse assunto em outros semestres e a série branca foi a série com maior dificuldade, provavelmente pela interpretação do diferencial leucocitário associado. Nas três series celulares sanguíneas os participantes referiram que sua maior dificuldade seria associar valores encontrados no hemograma com investigação diagnostica, o que demostra que o raciocínio clínico é instigante e deve ser treinado durante a graduação, pois a partir dele temos o exercício da profissão para um melhor cuidado do paciente, levando a condutas mais acertadas.

Conclusões
Com estes resultados esperamos guiar futuros trabalhos que busquem as soluções para estas lacunas, com aquisição de competências dentro destas necessidades englobando conhecimentos, atitudes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DE VIVÊNCIAS EM TELECONSULTAS NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA

MARIA HELENA DOS SANTOS MACEDO[1]
CLARISSE MOURÃO MELO PONTE[1]
MARIA REGINA CARDOSO LINHARES OLIVEIRA LIMA [1]
IDNA LARA GOES DE SENA[1]
LAURA DA SILVA GIRAO LOPES[1]
MARCOS KUBRUSLY[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICHRISTUS - FORTALEZA - UNICHRISTUS

Palavras-chave: Telessaúde. Telemedicina. Vivências. Grupo Focal.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A necessidade de capacitar os profissionais de saúde no uso das tecnologias digitais em saúde, incluindo a Telemedicina, tem sido enfatizada pela Organização Mundial da Saúde. No entanto, poucas escolas de medicina brasileiras implementaram módulos práticos de Telemedicina até o momento, o que traz oportunidades para o ensino deste método para os estudantes de graduação.

Objetivos
O objetivo deste estudo foi avaliar a percepção dos estudantes de Medicina sobre a implementação do ensino da Telemedicina durante sua formação.

Métodos
Este estudo qualitativo transversal foi conduzido de março a junho de 2022 com a participação de 30 alunos de Medicina. Três sessões de grupos focais foram realizadas, cada uma composta por nove a onze estudantes. Cada sessão teve uma duração aproximada de 60 minutos e foi dividida em três blocos de discussão, com questões direcionadas à Telessaúde e Telemedicina. Os dados coletados nessas discussões foram analisados utilizando a técnica de análise de conteúdo.

Resultados Discussão
Os estudantes reconheceram a importância das estratégias de saúde digital e das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) para o ecossistema de saúde. No entanto, alguns alunos mencionaram que essa área ainda representa um desafio para alguns médicos, que podem se opor à prática da Telemedicina devido à falta de conhecimento. Eles ressaltaram a necessidade de capacitação tanto para os profissionais quanto para os estudantes, destacando a importância do aprimoramento de habilidades e competências para a realização de teleconsultas e outras modalidades de Telemedicina. Eles sugeriram que essas habilidades podem ser desenvolvidas por meio de aulas práticas envolvendo pacientes durante a graduação. Além disso, os alunos destacaram que as vivências proporcionaram aprimoramento da habilidade de empatia no estabelecimento de uma boa relação médico-paciente, mesmo durante atendimentos a distância. No entanto, eles também mencionaram alguns aspectos negativos das vivências, como a dependência de uma conexão de internet estável e o bom funcionamento das ferramentas digitais. Uma limitação adicional relatada foi a dificuldade de realizar algumas etapas do exame físico completo, o que exigiu a realização de atendimentos presenciais em casos selecionados.

Conclusões
Os alunos tiveram a oportunidade de vivenciar atividades de Telemedicina em um ambiente assistencial seguro, aprendendo sobre os princípios bioéticos necessários para a prática responsável de teleconsultas e compreendendo os fatores limitantes desse método. Além disso, eles puderam aprimorar habilidades e competências relevantes para sua futura prática profissional. A recente atualização na regulamentação da Telemedicina no país destaca a necessidade de adaptação dos currículos das escolas de medicina, pois o ensino médico deve ser fundamentado em competências que atendam às atuais demandas dos sistemas de saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

REPRESENTAÇÃO HISTÓRICA DA FIGURA DO MÉDICO EM OBRAS LITERÁRIAS E EM OUTRAS ARTES

CESAR ROMA CAMARGO FILHO[1]
JULIA DE CARVALHO BRASIL[1]
AMANDA YUAN DA COSTA[1]
JULIA HARDUIM DA SILVA [1]
LUCIANA DE PAULA LIMA E SCHMIDT DE ANDRADE[1]

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - RJ - UNESA

Palavras-chave: representação histórica, médico, obras literárias, artes plásticas

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A história da medicina tem início, com seus primeiros relatos e experimentos, há mais de dois mil anos. A maneira como os médicos são retratados e percebidos ao longo do tempo nas artes também iniciou-se por volta do mesmo período. Sabe- se que o médico é visto em todo o mundo como alguém que pode salvar. Por isso mesmo, é mencionado em diferentes obras de literatura no Brasil e no mundo. Mais ainda, a figura do médico aparece também em diferentes obras de artes plásticas, em geral, como aquele a quem se deve respeitar como um semideus. Será essa representação condizente com os médicos em geral? Essa representação variou ao longo da história do homem? Na tentativa de compreender a visão que a sociedade possui dos médicos, trazemos um relato sobre sua representação na literatura e em outras obras de arte.

Objetivos
Este trabalho teve como objetivo estudar a representação histórica da figura do médico em obras literárias e em outras artes.

Relato de experiência
A pesquisa foi realizada por meio de busca bibliográfica sendo utilizados, como principais buscadores, a Enciclopédia Itaú Cultural e o acervo do Google Arts & Culture. Foram também lidos livros e trechos de livros que trazem histórias de médicos e seus pacientes. A investigação, no cenário brasileiro, foi bastante difícil, uma vez que eram escassas as obras relacionadas à representação do médico, quando comparado ao abundante cenário internacional.

Reflexão sobre a experiência
Nas artes plásticas a representação da medicina e de seus profissionais têm caráter variado: na Babilônia, agentes da saúde eram de altos cargos religiosos, no Egito, sofreram grande influência mística do Oriente e do contato com a natureza, e na Grécia, Pitágoras foi responsável pela formação da medicina humoral. Para as artes brasileiras, uma vez que a primeira faculdade de medicina do Brasil chegou ao país apenas no século XIX, a pesquisa considerou, anteriormente a esse período, a representação de outras personalidades além do médico tradicional, como os barbeiros sangradores e os curandeiros ou pajés indígenas. Essas figuras foram também grandes contribuintes para a história da Medicina brasileira e para a construção do conceito de saúde da população. Na literatura brasileira, encontramos representações diferentes do médico, cada uma refletindo o contexto histórico e cultural em que foi escrita. Em muitas, o médico é exibido como herói, um salvador capaz de curar doenças e aliviar o sofrimento humano, acompanhado por sua coragem e compaixão. Em contrapartida, também é retratado como vilão, abusando de seu poder ou usando seu conhecimento para fins nefastos, além de personificar os medos e desconfianças da sociedade em relação à medicina. Aqui foram analisadas obras desde Guimarães Rosa até Ana Cláudia Quintana Arantes e Júlia Rocha. A análise dos trechos selecionados de livros estrangeiros revela que a representação do médico nas obras literárias é rica e diversificada, comparando os médicos retratados em "Médicos de Homens e Almas", "As Aventuras de Sherlock Holmes" e "O Físico", havendo sempre a prevalência pelo médico salvador.

Conclusões ou recomendações
A interpretação histórica do médico em obras literárias e outras artes, refletindo a complexidade da profissão e as diferentes perspectivas sobre ela, é um campo de estudo rico e fascinante que nos convida a examinar as percepções culturais dessa figura ao longo dos séculos, enriquecendo nossa compreensão da profissão médica e de seu impacto na sociedade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DO SUPORTE TEÓRICO NO INTERNATO MÉDICO E DO USO DE TECNOLOGIAS PARA O FOMENTO DO ESTUDO AUTODIRIGIDO

GABRIELY TEIXEIRA DA SILVA DE MORAES[1]
THAIS DE LIMA D`ANDREA[1]
YURI DE MOURA BRANDÃO[1]
SIMONE RODRIGUES[1]
ALBA BARROS SOUZA FERNANDES[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Educação Continuada, Internato Médico, Tecnologias da Informação e Comunicação

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
As Diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina de 2014 recomendam que a carga horária teórica no Internato Médico não deve ser superior a 20%. No entanto, por não definir uma carga mínima, muitas instituições de ensino superior (IES) dispensam seus alunos de atividades teóricas, o que pode resultar em defasagem acadêmica e menor aproveitamento da prática.

Objetivos
Relatar a experiência sobre as atividades teóricas no internato médico, bem como as medidas de inovação ao suporte conceitual.

Relato de experiência
Para garantir o suporte teórico, a IES incluiu, na carga horária do internato, aulas teóricas de revisão sobre os assuntos mais prevalentes em cada cenário de prática, no formato de seminário ou discussão de casos clínicos. Ao final, é realizada uma avaliação teórica que compõe a nota final junto à avaliação prática. A instituição também oferece assinatura gratuita do UpToDate aos internos, base de dados conhecida por reunir as evidências e recomendações mais atuais em medicina. Outra oportunidade ofertada foi o convênio com uma plataforma online de educação médica, proporcionando acesso do 9º período até o fim do internato, com videoaulas sobre clínica médica, cirurgia, ginecologia e obstetrícia, pediatria e medicina preventiva. Na plataforma, o discente tem acesso à banco de questões, apostilas online e a um sistema de revisões periódicas. Todos os conteúdos da plataforma são liberados desde o primeiro acesso, o que permite a criação da trilha de estudos e, ao mesmo tempo, correlacionar o estudo individual ao que está sendo visto na prática diária.

Reflexão sobre a experiência
No internato, enfrentamos uma mudança na estrutura de aprendizagem. Antes, a partir da Aprendizagem Baseada em Problemas, os disparadores do saber eram situações trazidas por tutores, e o conhecimento desenvolvido a partir de sessões de pesquisa e tutoria. Agora, nos deparamos com situações reais que demandam maior responsabilidade e exercício rápido do raciocínio clínico junto à preceptoria. Neste contexto, é comum nos sentirmos perdidos ao ponto de não conseguirmos aproveitar a prática integralmente ou recorrer a cursos preparatórios para a residência que não necessariamente versam sobre a sua prática médica. Diante disso, o suporte teórico ofertado em sala de aula está sendo fundamental para orientar a prática, pois resgata conhecimentos e permite a retirada de dúvidas. Ademais, o uso de tecnologias da informação e comunicação (TIC), como as plataformas em tela, emerge como grande potência para a construção e fixação de conhecimentos, pois viabiliza o fácil acesso a informações atuais e de qualidade e confere maior autonomia ao processo de aprendizado, permitindo o estudo autodirigido. Este conjunto reflete diretamente na prática, na qual nos sentimos mais seguros para realizar procedimentos, participar de discussões clínicas e sugerir propedêuticas armadas e não armadas.

Conclusões ou recomendações
Medidas que almejam incentivar o aprimoramento teórico estão em acordo com a lógica da educação continuada e são fundamentais para que os alunos alcancem a excelência clínica a partir do embasamento teórico de qualidade, afetando diretamente a prática clínica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

HUMANIDADES MÉDICAS E PROFISSIONALISMO A PARTIR DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

ANTONIO ECLÉSIO MODESTO LIMA[1]
HELLEN LÚCIA MACEDO CRUZ [1]
YANA PAULA COÊLHO CORREIA SAMPAIO[1]
ROGÉRIO SAMPAIO DE OLIVEIRA[1]
CAMILA BEZERRA NOBRE[1]
CINTIA DE LIMA GARCIA[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DE JUAZEIRO DO NORTE/CE ESTÁCIO FMJ

Palavras-chave: Ciências humanas. Profissionalismo. Medicina.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A disciplina de humanidades médicas e profissionalismo desempenha um papel fundamental na formação de médicos competentes. A integração desses aspectos no currículo médico, permite que os futuros profissionais da saúde, desenvolvam habilidades essenciais para uma prática clínica ética e centrada no paciente. Por meio do estudo das humanidades, como ética, filosofia, história e sociologia, os estudantes são expostos a uma compreensão mais ampla das complexidades humanas e das dimensões sociais da medicina. Isso proporciona uma perspectiva crítica, permitindo a reflexão sobre questões éticas, a consideração dos valores e crenças dos pacientes e a apreciação da diversidade cultural. Além disso, o profissionalismo reforça os valores fundamentais da medicina, como empatia, respeito, honestidade e responsabilidade. A inserção dessa discussão torna-se ainda mais valorosa a partir do emprego a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), metodologia ativa que promove o protagonismo do estudante e o raciocínio crítico.

Objetivos
Descrever a vivência da disciplina de humanidades médicas e profissionalismo I a partir da aprendizagem baseada em problemas.

Relato de experiência
A disciplina de humanidade médicas e profissionalismo I compõe o quadro de disciplinas do 1° semestre de Medicina de uma faculdade do Interior do Ceará. Os encontros possuem 4 horas/semanais, e a metodologia utilizada é a PBL. O grupo tutorial tem um docente/tutor e doze estudantes, que a cada duas semanas discutem um problema relacionado a contexto das humanidades. A disciplina está subdividida em 6 unidades de conteúdo: i) humanidades médicas e profissionalismo- um percurso para a formação humana e formação profissional, ii) personalidade, subjetividade e formação médica, iii) vida acadêmica e formação da identidade profissional, iv) aspectos cognitivos básicos e processos de aprendizagem, v) comunicação, trabalho em equipe e relações sociais em saúde e, vi) ética, moral e cidadania na formação médica. Para cada unidade, fomos expostos a um problema diferente, de forma que na primeira sessão tutorial o grupo discutia o caso seguindo os primeiros cinco passos da PBL. Dessa forma, a sessões foram abertas com a leitura do problema e definição dos termos desconhecidos, em seguida, identificação das palavras-chave e formulação de hipóteses explicativas para o problema, na fase seguinte, sumarização das informações através de um mapa mental e, por fim, definição dos objetivos de aprendizagem. Na semana seguinte, após o estudo individual dos assuntos afins aos objetivos de aprendizagem, o grupo tutorial rediscutia o problema com a integração dos novos saberes.

Reflexão sobre a experiência
Ao serem apresentados a problemas desafiadores e realistas, os estudantes foram incentivados a trabalhar em equipe, para identificar e abordar lacunas de conhecimento, além de formular questões pertinentes para solução dos problemas. Essa abordagem ativa e participativa permitiu desenvolver habilidades de pensamento crítico, resolução de problemas e comunicação efetiva. Além disso, o estudo das humanidades médicas despertou uma maior sensibilidade para as questões éticas, culturais e sociais que envolvem a prática médica.

Conclusões ou recomendações
A disciplina possibilitou importantes reflexões aos estudantes, o que potencialmente mobiliza aprendizados que irão impactar positivamente na formação humanística do futuro profissional. Recomenda-se que disciplinas que tratem de questões atitudinais sejam inseridas de forma longitudinal na graduação em medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

QUANDO O BRINCAR É COISA SÉRIA

ANA CASSIA GONZALEZ DOS SANTOS ESTRELA[1]
LIGIA AURELIO VIEIRA PIANTA TAVARES[1]
BEATRIZ TRAJANO COSTA DA SILVA[1]
ISABELA DA COSTA MONNERAT [1]
LUCAS EIRA NAKAGAWA DE CARVALHO[1]
TAYNARA DE OLIVEIRA MOREIRA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: terapia do riso; musicoterapia; humanização; educação médica.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A risoterapia e musicoterapia são algumas das ações realizadas em um projeto que busca disseminar alegria e melhora através da música, do acolher e do carinho, para pacientes internados em um hospital escola. A risoterapia e a musicoterapia são métodos complementares aos outros tratamentos utilizados na saúde, como o medicamentoso. Eles promovem bem-estar físico, mental e emocional. Configuram estratégia de promoção da humanização do cuidado, bem como um bálsamo de alívio para a dor e pesares inerentes a uma internação hospitalar.

Objetivos
Relatar a experiência da risoterapia por discentes em um projeto de extensão ambientado em um hospital escola.

Relato de experiência
o projeto em primeiro momento capacita os alunos interessados em participar para que possam ter noções de biossegurança no cenário hospitalar, sobre dança e música, sobre a palhaçaria, a cerimônia do nariz e maquiagem. As oficinas são utilizadas para desenvolver habilidades necessárias para a atuação do terapeuta do riso, e ocorrem às quartas-feiras, de forma alternada, de 18h às 20h. Os acadêmicos da área da saúde aprendem a se maquiar, se vestir de forma leve e caricata. Treinam como abordar os pacientes, a observar as nuances, como quando podemos entrar em um quarto ou não, por exemplo, quando está tendo algum procedimento deixamos para voltar mais tarde naquele quarto. As visitas ao hospital ocorrem aos sábados, quinzenalmente, das 8h30 às 12h. Ainda ocorrem ações sociais nas quais o projeto é chamado para participar, seja, por exemplo, nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) ou em asilos.

Reflexão sobre a experiência
O grupo busca levar alegria, fuga da realidade hospitalar (ou do ambiente vivido, nos casos de convite como nos asilos), informação no caso das UBS . A filosofia e prática de fazer rir em cenários de saúde , tiveram origem no período de graduação em medicina de Patch Adams que, sob protesto da ala conservadora da universidade onde estudava e apoio de alguns colegas de curso, levantou a temática da humanização. Essa aproximação entre conhecimentos técnicos associados às habilidades sociais de humor, e a aplicação de intervenções lúdicas, são reconhecidas como competências fundamentais para formação e permanência no projeto de extensão, pois propicia mudanças das práticas, crescimento profissional e o desenvolvimento do bem estar psicossocial.

Conclusões ou recomendações
Fomentar cada vez mais iniciativas como esta é imprescindível para a comunidade e para o crescimento de um profissional humanizado. As instituições de ensino devem possibilitar o aprendizado, o acesso e a oferta de terapias diversas, para além da doença, estresse e isolamento, preparando o profissional médico para instiruir em práticas de cuidado integral.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

IMPLANTAÇÃO DE UM NÚCLEO DE SAÚDE E ESPIRITUALIDADE EM UMA FACULDADE PRIVADA DE MEDICINA

LINDOMAR COUTINHO DA SILVA[1]
SHARON SHYRLEY WEYLL OLIVEIRA[1]
VERÔNICA RABELO SANTANA AMARAL[1]
MÉRCIA ALVES DA SILVA MARGOTTO[1]
VERÔNICA FERREIRA DE SOUZA FERNANDES [1]

1 FACULDADE DE MEDICINA SANTO AGOSTINHO DE ITABUNA - FASA

Palavras-chave: Espiritualidade. Saúde. Medicina.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A espiritualidade é cada vez mais buscada no apoio do tratamento de enfermidades na Medicina. A relevância tem levado algumas faculdades a incluírem na matriz curricular a disciplina Saúde e Espiritualidade, com o objetivo de cuidar das novas formações médicas, numa perspectiva além da tradicional, que é biológica, ampliando o olhar sobre o ser humano, na sua integralidade biopsicossocioespiritual. Nesse contexto, a implantação do Núcleo de Saúde e Espiritualidade (NUSE) implementa ações diversas, dando continuidade e consistência, aos conteúdos e práticas desenvolvidas na disciplina. Observando a necessidade e tendência na saúde e espiritualidade, nas grandes universidades no mundo, uma Universidade em MG, nos inspirou, fortalecendo um desejo antigo sobre a questão, de tal forma que, depois de criado o NUSE, realizamos uma visita e trocas de experiências.

Objetivos
Relatar a experiência da implantação de um Núcleo de Saúde e Espiritualidade, em uma Faculdade de Medicina, que tem na sua matriz curricular a disciplina Saúde e Espiritualidade. Descrever a importância de um Núcleo de Saúde e Espiritualidade na perspectiva do bem estar biopsicossocioespiritual dos docentes, discentes e colaboradores da Faculdade que participam efetivamente das atividades que são desenvolvidas durante a semana.

Relato de experiência
Trata-se de relato descritivo de experiência de um grupo interdisciplinar de docentes, que atuaram na implantação do Núcleo em uma faculdade privada de Medicina, localizada no sul da Bahia.

Reflexão sobre a experiência
Dada a importância da saúde e da espiritualidade no contexto médico, e a relevância na formação acadêmica, foi feita uma exposição de motivos e análise da situação e contribuição na formação-pesquisa-extensão, para o diretor geral da Faculdade, que acolheu a ideia e criou o NUSE, através de portaria e resolução. Acontecem reuniões envolvendo questões administrativas, pesquisa e estudo, além da produção de trabalhos para participação em eventos. Iniciamos com projetos pilotos de encontros com docentes, discentes e colaboradores, oferecendo momentos de cuidados para a qualidade de vida e a ampliação da consciência e espiritualidade.

Conclusões ou recomendações
A implantação tem cumprido seus objetivos, inclusive com participações em eventos nacionais e internacionais.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ATENDIMENTO REMOTO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA NA FORMAÇÃO MÉDICA EM ÉPOCA DE PANDEMIA.

WELLINGTON DE OLIVEIRA MAIA[1]
THAIANE CRISTINA MARTINELLI[1]
NATHALIA AZEVEDO BARBOZA[1]
CAMILLA CORRADINI DE ABREU CUNHA[1]
LUIS CLAUDIO DE SOUZA MOTTA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Telemedicina; Educação Médica; pandemia.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A telemedicina é uma modalidade de atendimento em saúde já difundida em outros países, mas com advento da pandemia pelo Sars-CoV-19, sua discussão recebeu destaque no Brasil como uma possível solução para o atendimento de pacientes em situação de isolamento social. Na formação dos estudantes do terceiro período do curso de graduação em medicina, o atendimento em saúde remoto foi implementado no eixo Integração Ensino-Trabalho-Comunidade (IETC), com o objetivo de acolher os pacientes em isolamento, possibilitar acesso ao atendimento e acompanhamento individualizado, manter o ensino e possibilitar a vivência do estudante nessa nova realidade.

Objetivos
Este relato de experiência visa apresentar a vivência acadêmica na implementação do acompanhamento em saúde remoto, proporcionado pelo recurso da telemedicina na formação médica, uma consequência direta da pandemia de COVID-19, a qual afetou as atividades de ensino médico em ambientes de aprendizado prático - que antes ocorriam presencialmente -, mas que temporariamente precisaram ser adaptados para um atendimento remoto.

Relato de experiência
Ao decorrer do primeiro semestre de 2022, os estudantes, sob supervisão de seu preceptor, realizaram encontros quinzenais com dois pacientes cadastrados no Sistema Único de Saúde (SUS), por meio das Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) de seus respectivos bairros. Estes se disponibilizaram a participar do acompanhamento remoto em saúde, com chamadas de vídeo, sem custo para os mesmos, utilizando-se de um aparelho de celular smartphone com boa conexão de internet e via WhatsApp, um aplicativo multiplataforma.

Reflexão sobre a experiência
No período de isolamento social, o atendimento em saúde remoto propiciou uma estratégia pedagógica no curso de Medicina para preceptores e seus estudantes, além de proporcionar acolhimento aos pacientes, uma vez que os encontros foram realizados no conforto de suas casas, permitindo uma adaptação à sua rotina, sem descumprir a orientação do isolamento. Outrossim, na tentativa de minimizar a transmissão da COVID-19, visto o grau de contágio do vírus, foi necessário considerar e implementar recursos de telemedicina, a qual consta na Portaria nº 467 de 20 de março de 2020 do Ministério da Saúde. Sua liberação em caráter especial foi utilizada para contemplar o contato inicial com pacientes, o atendimento pré-clínico, o acompanhamento e adesão ao tratamento, da continuidade da comunicação médico – paciente e da continuidade do ensino médico.

Conclusões ou recomendações
A partir da experiência vivenciada pelos estudantes, pode-se inferir que a implementação do acompanhamento em saúde remoto como estratégia no 3º período do curso de graduação em medicina proporcionou a oportunidade da não interrupção dos conteúdos e competências trabalhados no período, uma vez que o método utilizado permitiu autonomia dos estudantes, maior tempo para pesquisas entre os encontros de acompanhamento (o que resultou em consolidação do aprendizado desenvolvido), e, por fim, a manutenção do vínculo entre os mesmos estudantes e os pacientes acompanhados, de modo a ancorar os conhecimentos dos alunos acerca da prática da anamnese, do desenvolvimento da relação médico-paciente e da importância da atenção primária em saúde, garantindo uma aprendizagem significativa dos temas abordados e o acampamento singular dos pacientes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PACIENTES GRAVES INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PELA COVID-19 E A RELAÇÃO COM A EQUIPE DE SAÚDE

JAQUELINE PAULA DE OLIVEIRA[1]
ERICK SILVA CORDEIRO[1]
RANIELI CARVALHO GOMES DE SOUSA[2]
ISABELY HIGINO SILVA[1]
MARIA VITÓRIA TUMA DE OLIVEIRA [1]
ALICIA REGINA NAVARRO DIAS DE SOUZA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ
2 UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - DF - UNB

Palavras-chave: COVID-19; Cuidado Centrado no Paciente; Medicina Narrativa; Disseminação do Conhecimento; Educação Médica

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A pandemia da COVID-19 implicou, entre outros impactos significativos na vida das pessoas, a difícil experiência de pessoas infectadas de forma grave que necessitaram de hospitalização em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Diante de uma doença marcada com traços de solidão, imprevisibilidade e incerteza, a relação com a equipe de saúde na UTI se torna ainda mais presente nas narrativas dos pacientes. Buscando trazer a público o adoecimento a partir do ponto de vista do paciente, o website (nome a ser divulgado após apreciação do resumo) traz narrativas de adoecimento, sendo seu mais recente módulo, o "COVID-19 Grave" que entre seus temas relevantes destaca o "relacionamento com profissionais da saúde", o qual será desenvolvido neste trabalho.

Objetivos
O objetivo deste trabalho é apresentar aos discentes de medicina uma ferramenta digital de compartilhamento de experiência de adoecimento e cuidado com destaque para a relação do paciente com a equipe de saúde da UTI responsável pelo cuidado.

Métodos
Foram realizadas 54 entrevistas narrativas de forma remota e presencial entre julho de 2020 e novembro de 2022, com pessoas internadas em UTIs dos sistemas público e privado, entre março de 2020 e julho de 2021, em diversas capitais do Brasil. As entrevistas foram gravadas em áudio/vídeo, transcritas e interpretadas por análise de narrativas. A amostra consistiu em relatos de 25 pessoas internadas no sistema de saúde privado e 29 no Sistema Único de Saúde (SUS), abrangendo um total de 27 homens e 27 mulheres, sendo 31 autodeclarados brancos e 23 pretos ou pardos.

Resultados Discussão
Alguns estudos mostram que a internação na UTI gera impactos psicoemocionais no paciente hospitalizado e fatores como o tempo de internação, a consciência ou não durante esse período, a ventilação mecânica e, sobretudo, a relação dos pacientes com os profissionais, influenciam na forma como os pacientes vivenciam a doença e como se recuperam. Em geral, os pacientes internados no SUS expressam reconhecimento e gratidão com relação aos profissionais, enfatizando a dedicação da equipe que integra o cuidado. Os entrevistados do sistema privado destacaram aspectos positivos, mas também dificuldades no relacionamento com a equipe de saúde, como a negligência e desassistência por parte da equipe ao atender as demandas dos pacientes, assim como foi relatado rispidez, agressividade, impaciência, procedimentos incorretos e dolorosos, sendo comparados a "tortura". No entanto, o esforço dos profissionais ao enfrentar o vírus, arriscando serem contaminados, foi admirado pelos pacientes. Os pacientes reconhecem que a sobrecarga dos profissionais e o despreparo das instituições hospitalares para lidar com uma pandemia foram também responsáveis pelas dificuldades enfrentadas.

Conclusões
A relação entre paciente e equipe de cuidado é particular e tem o potencial de impactar positivamente ou não a experiência de adoecimento. Os alunos puderam compreender elogios e críticas aos profissionais destes pacientes que sobreviveram a uma experiência difícil. O compartilhamento virtual de narrativas é uma forma inovadora de ensino e aprendizagem para alunos e profissionais da saúde que enriquece a atenção centrada na pessoa, e não somente na doença. Ademais, a participação dos alunos de medicina no processo de construção do website proporcionou contato com toda a diversidade sociodemográfica dos participantes, incluindo diferenças socioeconômicas, que permitiram o acesso aos sistemas público e privado de saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

DESENVOLVIMENTO DE ESTAÇÕES E OFICINAS SIMULADAS PARA INCENTIVO À APRENDIZAGEM DE NEUROANATOMIA: UM OLHAR ATRAVÉS DA MONITORIA ACADÊMICA

CARLOS VITOR MIRANDA VIEIRA[1]
FABRICIO DE LUCCA FREITAS MATOS[1]
CAMILA VITÓRIA FERREIRA MENDES[1]
GABRIELLY RIBEIRO ALVES [1]
ANA CAROLINA ALVES DE OLIVEIRA [1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Educação Médica; Monitoria; Neuroanatomia

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O conhecimento relacionado ao estudo das estruturas de neuroanatomia é essencial para uma boa prática da medicina, pois fundamenta o entendimento dos transtornos neurológicos. Além disso, a monitoria acadêmica é uma categoria de ensino que propicia aos alunos um incremento no desenvolvimento das habilidades relacionadas ao início da docência, além de fornecer ao discente um estudo mais detalhado e aprofundado sobre o assunto. Em uma escola médica do interior do Pará, essa disciplina, dentro do módulo de Neuroanatomia, é ministrada aos alunos do segundo semestre do curso. As principais atividades realizadas são simulações teórico-práticas, utilizando peças anatômicas, que proporcionam aos alunos e monitores o desenvolvimento de comportamentos autônomos, estimulando-os ao compromisso com a própria aprendizagem.

Objetivos
Relatar a experiência de alunos-monitores na monitoria de neuroanatomia em faculdade de medicina do interior do Pará, salientando a importância da monitoria acadêmica para a formação médica.

Relato de experiência
A monitoria de neuroanatomia foi aplicada semanalmente e contou com o auxílio de monitores de semestres superiores ao segundo período. Os alunos eram organizados em grupos, que se dividiam ao longo das cadeiras dispostas ao redor da bancada com os as peças anatômicas referentes à aula. Além disso, foram realizadas simulações em horário extracurricular. Os monitores organizavam simulados não avaliativos em estações cronometradas com as peças de neuroanatomia dispostas na bancada, com o objetivo de auxiliar os alunos na fixação e aprendizado das peças anatômicas. Durante os simulados, os alunos deviam identificar corretamente as estruturas apontadas com o uso de alfinetes. Ao final da simulação, os monitores organizam a correção das estações, sempre visando oferecer uma compreensão didática para os alunos, por meio de perguntas e revisões que fomentem a interação entre os discentes e monitores. Durante a monitoria, os monitores perceberam que a anatomia telencefálica era um tema de difícil compreensão para os estudantes, logo foi implementada uma oficina de telencéfalo em horário extracurricular para facilitar o entendimento dos alunos acerca dessa estrutura anatômica. Os discentes, com auxílio dos monitores, identificavam os principais sulcos e giros presentes na peça utilizando alfinetes para facilitar a compreensão das estruturas, sempre relacionando aspectos clínicos referentes ao modelo anatômico estudado, ou seja, desempenhando uma abordagem mais funcional da anatomia.

Reflexão sobre a experiência
A experiência com a monitoria foi fundamental para a complementação das aulas teórico-práticas e permitiu maior integração dos estudantes com a disciplina. Na aplicação dos simulados e da oficina, observou-se um bom desenvolvimento dos alunos, reforçando a ideia do importante papel da monitoria no compartilhamento de conhecimentos. Além disso, a experiência com a monitoria permitiu um melhor desenvolvimento de habilidades fundamentais, como a administração do tempo, oratória e retórica, que são habilidades importantes na prática médica.

Conclusões ou recomendações
A monitoria propiciou benefícios tanto aos monitores quanto aos alunos, por meio da troca de conhecimentos e experiências entre ambos os discentes, contribuindo para o aprimoramento dos conhecimentos adquiridos pelos monitores e o desenvolvimento de habilidades fundamentais para a formação acadêmica. Além disso, ela fomentou um ambiente propício para interações e contribuiu com o processo de aprendizagem ativa dos alunos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

SALA DE AULA INVERTIDA EM FARMACOLOGIA ENDÓCRINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOB A ÓTICA DOS MONITORES DE HABILIDADES TERAPÊUTICAS.

GABRIEL HOLANDA CAVALCANTI[1]
ANDRÉA JULIANA DE ANDRADE SILVA LEAL[1]
RUDI SCAFFA SANTIAGO PONTES[1]
JOAO PAULO DA SILVA LEITE[1]
NICOLAS GABRIEL FILGUEIRA SILVA[1]
ANA PAULA FERNANDES DA SILVA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Educação Médica; Farmacologia; Método de Ensino.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Atualmente, novos métodos de ensino têm sido implementados nos cursos de graduação na tentativa de fazer com que os métodos tradicionais saiam mais de evidência, para que assim exista maior inovação e eficácia na absorção dos assuntos. A Sala de Aula invertida (SAI) é uma forma de ensino baseada em metodologias ativas, onde o aluno, ao invés de estar apenas absorvendo informações do professor, participa ativamente na construção da própria educação. O papel do monitor surge da necessidade de auxiliar o professor com as atividades em sala de aula e fora dela, nesse caso, de orientar os alunos nos temas sorteados, acarretando em um grande acervo de experiências.

Objetivos
Relatar a experiência sob a ótica dos monitores de habilidades terapêuticas acerca da Sala de Aula Invertida como forma de ensino no curso de medicina.

Relato de experiência
Seguindo as orientações da docente, os alunos foram divididos em 16 grupos com as seguintes temáticas: fármacos que atuam na tireoide, farmacologia pancreática e hipoglicemiantes, farmacologia dos hormônios e inibidores gonadais e fármacos que atuam no metabolismo ósseo. Cada monitor foi responsável por orientar 4 grupos com o mesmo tema e avaliar os demais grupos seguindo critérios pré-estabelecidos, sendo eles: a abordagem correta de todos os tópicos exigidos, formatação dos slides, divisão igualitária dos tópicos entre os apresentadores, desempenho e domínio do assunto exposto, caso clínico e bibliografias.

Reflexão sobre a experiência
O monitor possui papel fundamental na construção do projeto, tendo como dever aprofundar ainda mais o conhecimento para subsidiar o aprendizado dos alunos, tornando-o ativo durante a construção de todo o trabalho. Nessa experiência, o aluno possui importância singular na própria aprendizagem e dos seus colegas, visto que será para eles que a SAI será apresentada, incentivando-o ainda mais a buscar técnicas para desenvoltura e repasse adequado das informações expostas, contribuindo também com o preparo para o futuro mercado profissional, visto que o médico, pelo estigma e prestígio inerente da profissão, possui uma maior visibilidade, necessita lidar com pacientes e outros profissionais em sua rotina, expondo suas opiniões, liderando e direcionando em diversas situações. Além das funções citadas, o monitor, como participante ativo da construção do trabalho e responsável por parte da desenvoltura dos alunos, adquire um acervo de experiências e conhecimentos como: ganho intelectual, a visibilidade acadêmica, a concepção de vínculos interpessoais com outros discentes e docentes que o enxergam como referência, a visão crítica acerca do processo de ensino e aprendizagem, além do desenvolvimento da competência pedagógica com produção do conhecimento para aqueles que frequentam a disciplina.

Conclusões ou recomendações
Levando em consideração as observações supracitadas, faz-se pertinente concluir que a experiência vivida como monitor da Disciplina Habilidades Terapêuticas I apesar de exigir comprometimento dedicação e responsabilidade, foi de suma importância para o crescimento pessoal e profissional do acadêmicos, pois além de possibilitar consolidar o conhecimento teórico acerca da Farmacologia médica, forneceu uma visão real da vivência, das atividades e dos desafios da docência, como entender a visão do avaliador e o que ele espera enquanto apresentação, sendo então essencial a postura e a oratória, além de demonstrar segurança no que está sendo apresentado, expondo as informações de maneira lógica e linear.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DE MEDICINA SOBRE A INCLUSÃO DE PRÁTICAS DE TELECONSULTAS NA GRADUAÇÃO MÉDICA

LUDMILLA ALLINE GUIMARÃES MOREIRA FARIAS[1]
LAURA DA SILVA GIRAO LOPES[1]
MARIA HELANE COSTA GURGEL CASTELO [1]
ILGNER JUSTA FROTA[1]
DOUGLAS STÉLIO LIMA MARTINS[1]
CLARISSE MOURÃO MELO PONTE[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICHRISTUS - FORTALEZA - UNICHRISTUS

Palavras-chave: Telessaúde. Telemedicina. Vivências.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A Telemedicina tem sido difusamente implementada no Brasil desde o início da pandemia de covid-19 em 2020. Além disso, a prática da teleconsulta foi finalmente regulamentada por meio da Resolução CFM nº 2.314, publicada em abril de 2022, assim como a Telessaúde foi autorizada e disciplinada em todo o território nacional por meio da Lei nº 14.510, de dezembro de 2022. Contudo, poucas escolas médicas no país têm vivências de teleconsultas com a participação ativa de estudantes de Medicina.

Objetivos
Descrever a percepção dos docentes sobre a inclusão de um módulo de Telemedicina como atividade obrigatória em um curso de graduação médica.

Relato de experiência
Em meados de 2020, o curso de Medicina da instituição implementou um módulo de Telemedicina, composto por aulas expositivas dialogadas e vivências baseadas em teleconsultas. Até o momento, aproximadamente 800 discentes participaram das atividades, que são oferecidas para os alunos do sexto (12h/aula) e oitavo semestre (8h/aula). Seis professores, sendo quatro endocrinologistas, um psiquiatra e um cardiologista supervisionam os atendimentos, que são realizados, na maioria das vezes, pelos estudantes, após consentimento dos pacientes. Após a liberação dos pacientes, os professores orientam a conduta e realizam um feedback não estruturado sobre o atendimento. Nas vivências, os docentes buscam desenvolver nos alunos conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas à prática médica geral, bem como exercitar as competências necessárias para a prática da Telessaúde, incluindo: segurança do paciente; acesso e equidade; comunicação; coleta de dados e avaliação; tecnologias e aspectos éticos e legais. No início do módulo, estes conceitos também são apresentados e discutidos em aulas expositivas.

Reflexão sobre a experiência
Os aspectos positivos foram a oportunidade de treinar uma nova modalidade de atendimento, a teleconsulta, apresentando aos discentes a prática responsável da Telemedicina, baseada na bioética e responsabilidade digital. Foi possível desmistificar a teleconsulta, demonstrando que é possível estabelecer uma boa relação médico-paciente, baseada na comunicação empática, e que essa habilidade pode ser desenvolvida. As vivências são uma oportunidade de discutir temas relacionados à Saúde Digital e inovação na saúde, despertando o interesse dos discentes nesta área do conhecimento. As principais dificuldades foram relacionadas às tecnologias da informação e comunicação (TICs), baixo letramento digital dos pacientes, qualidade da rede de internet e dificuldade da integração ensino-assistência quando o número de pacientes por turno excede o previsto. Do ponto de vista assistencial, a dificuldade de acesso a exames e medicamentos não disponíveis no SUS foi uma outra barreira. O pequeno número de vivências por aluno, a oferta em apenas dois semestres do curso e a necessidade de capacitação do corpo docente da instituição sobre Telemedicina, visando a incluir outras áreas de atuação nas práticas, podem ser pontuados como oportunidades de melhoria.

Conclusões ou recomendações
O protagonismo da Saúde Digital na atualidade é inquestionável e os alunos de Medicina precisam ser adequadamente formados para essa realidade. Aulas práticas baseadas em teleconsultas são uma oportunidade para que os discentes compreendam e apliquem os preceitos éticos e legais na sua futura prática profissional. A inclusão da Telemedicina como disciplina obrigatória do currículo acadêmico, incluindo atividades práticas com pacientes, deve ser discutida pelas escolas médicas do país.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO E O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS PARA UMA PRÁXIS MÉDICA LIBERTADORA

MARCELO RAIMUNDO DE SOUZA FILHO[1]
VERÔNICA LOURDES LIMA BATISTA MAIA[1]
PATRICIA MARIA SANTOS BATISTA[1]
PAULO JOSE DA SILVA[1]
BRUNO LAEL SOUSA XAVIER[1]
LUIZ FELIPE SOUSA DIAS[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS SENADOR ELVIDIO N. DE BARROS - PICOS -PI - UFPI

Palavras-chave: Extensão; Educação baseada em competências; Currículo

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014-2024 trouxe como uma de suas estratégias (12.7) a integralização de no mínimo 10% do total de créditos curriculares exigidos durante a graduação por meio de programas e projetos de extensão, priorizando áreas de pertinência social, o que foi reforçado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Medicina de 2014. Diante dessa realidade, é importante discutir a formulação de competências que amparem a curricularização da extensão nos cursos de Medicina, e desencadeie processos formativos mais globais, integrados, com atividades condizentes e favoráveis à construção de uma identidade profissional adequada às exigências das situações concretas, tanto individuais quanto coletivas, e que culmine em uma pratica médica autenticamente reflexiva e libertadora.

Objetivos
Investigar a importância do desenvolvimento de competências transversais no processo de curricularização da extensão para a construção de uma práxis médica liberadora.

Métodos
A pesquisa tem uma abordagem qualitativa, explanatória e descritiva, feita a partir da revisão narrativa de literaturas publicadas na Biblioteca Virtual de Saúde, na SCIELO e no Google Acadêmico. Foram procurados os descritores em saúde "Extensão", "Currículo" e "Educação baseada em competências". Para inclusão, os artigos selecionados foram aqueles publicados nos últimos 10 anos (>2013) que atendessem ao objetivo proposto.

Resultados Discussão
A curricularização da extensão é uma possibilidade de repensar as formas como se dá toda a formação superior, seja pelo seu caráter construtor de uma formação crítica, cidadã e socialmente referenciada, como também pela capacidade de influenciar os outros eixos do tripé (ensino e pesquisa). Para a implantação dessas novas diretrizes nos currículos dos cursos de Medicina, e mais, para que essas novidades sejam acompanhadas de uma ação engajada, que supere a educação médica tecnicista, baseada em doenças, é necessário o desenvolvimento de competências transversais que habilitem o sujeito a atuar com intencionalidade e segurança, em contextos técnicos e complexos, diante dos quais ele poderá fazer opções éticas, conscientes e transformadoras. A organização dessas competências poderá se dá em três eixos fundamentais: Recursos Pessoais, Recursos Socioafetivos e Recursos Ético-políticos. Portanto, é essencial que as competências associadas à extensão considerem uma ampla gama de recursos individuais e socioculturais, que são utilizados de forma intencional pelos indivíduos durante sua formação ou prática profissional, com o objetivo de resolver uma determinada situação problema. Ao enfatizar os processos coletivos, não se minimizam as capacidades, interesses, expectativas, projetos e aspirações individuais; pelo contrário, de forma dialética, promove-se a autonomia como uma maneira de libertar-se de relações alienantes, fortalecer escolhas solidárias e articular a formação educacional e profissional com as dimensões éticas e sociopolíticas libertadoras.

Conclusões
Portanto, argumenta-se que na formação médica é necessário direcionar esforços para além da competência técnico-profissional, com ênfase na formação cidadã dos indivíduos. Isso implica em promover um perfil que demonstre um compromisso ético e político sólido, além de desenvolver indivíduos críticos em relação às questões significativas da vida social, econômica e cultural. A extensão se consigna como o espaço privilegiado para o desenvolvimento dessas competências.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

APRIMORANDO A INTERDISCIPLINARIDADE: EXPERIÊNCIA EXITOSA SOBRE A ASSOCIAÇÃO ENTRE ANATOMIA E HISTOLOGIA EM UM CURSO DE MEDICINA

CAMILA DE OLIVEIRA SANCHES SANTOS[1]
KAROLINA RIBEIRO COELHO [1]
KATIA DE MIRANDA AVENA[1]
ADRIANA PEDROSA MOURA[2]
GILMARA VASCONCELOS DE SOUSA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFTC SALVADOR - FTC
2 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP

Palavras-chave: Práticas interdisciplinares; Anatomia; Histologia; Educação Médica.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Romper com métodos tradicionais de ensino, adotando metodologias ativas para promover protagonismo, autonomia e motivação dos estudantes, tem sido um desafio para a educação médica. A integração entre componentes curriculares, assim como entre atividades teórico-práticas, representa uma atividade de grande complexidade acadêmica. Nesse contexto, é fundamental explorar estratégias que promovam uma educação interdisciplinar, inovadora e centrada no estudante, proporcionando ambientes propícios ao processo de ensino-aprendizagem.

Objetivos
Relatar a experiência da implantação de uma atividade interdisciplinar envolvendo a integração entre os componentes curriculares Anatomia e Histologia, utilizando a associação macro e microscópica, em um curso de Medicina na cidade de Salvador, Bahia.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência sobre a realização de atividade integrada e interdisciplinar ofertada a estudantes de Medicina, regularmente matriculados na disciplina "Estrutura e Função 2", em um curso de Medicina na cidade de Salvador, Bahia. A atividade foi desenvolvida durante uma aula sobre sistema urinário. Inicialmente, um momento de exposição dialogada foi conduzido simultaneamente pelas professoras de anatomia e histologia. Nessa etapa, que durou 50 minutos, foram constantemente estabelecidas conexões entre as macro e microestruturas renais, utilizando imagens, peças dissecadas e vídeos com recursos visuais complementares. Posteriormente, os estudantes vivenciaram a etapa prática (hands on), onde tiveram a oportunidade de utilizar um rim suíno fresco. Em duplas, os estudantes executaram a perfusão de látex nos vasos renais, seguida da dissecção completa do órgão, possibilitando a visualização das estruturas macroscópicas. Durante essa etapa, que teve duração de 3 horas, as professoras e monitores ofertaram supervisão contínua, estimulando as correlações entre a estrutura e função do órgão. Por fim, os estudantes receberam um eBook interativo, destinado a complementar seus estudos.

Reflexão sobre a experiência
O estudo do sistema renal é de extrema importância para a integração de vários sistemas do organismo, sendo o rim um órgão chave no metabolismo humano. A visão ampliada e conectada dos aspectos micro e macroscópicos corroboram com um aprendizado mais significativo. Ademais, atividades práticas estruturadas permitem o protagonismo do estudante, motivando-o e gerando engajamento no processo de ensino-aprendizagem. Observou-se que as atividades integradas e interdisciplinares ofertadas desempenharam um papel fundamental, estimulando os estudantes a conectar o conteúdo e facilitando a compreensão de correlações clínicas. Essa abordagem mais ampla, ativa e participativa fortalece o processo de ensino-aprendizagem, permitindo aos estudantes uma construção mais efetiva do conhecimento.

Conclusões ou recomendações
A construção do conhecimento perpassa pelas etapas de entender, aplicar e analisar o conteúdo. Nesse sentido, aulas interativas com dissecção e correlação de estruturas anátomo-histológicas contemplam etapas-chave para essa consolidação. A atividade realizada mostrou-se capaz de engajar os estudantes de forma ativa, aumentando sua motivação. Pode-se considerar que a aula teórica interdisciplinar integrada com a prática foi uma estratégia exitosa para a consolidação do conhecimento e desenvolvimento de habilidades fundamentais para os estudantes de medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O USO DE MÍDIAS DIGITAIS E TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

IVENS RAFAEL RESPLANDE DE SÁ[1]
AMANDA FERRAZ DE ANDRADE DIOGO[1]
LARA LINHARES DIÓGENES DA COSTA[1]
CAROLINA HELEN SOARES DE MACÊDO[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Educação em Saúde, Mídias Sociais, Acesso à informação

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
As mídias digitais são ferramentas de comunicação que proporcionam a transmissão de conhecimento, muitas vezes, de uma forma universal e imediata. O aprendizado online, no contexto acadêmico, possibilita a divulgação instantânea de informações científicas, experiências profissionais e projetos estudantis. Assim, na atualidade, a utilização por grupos de estudos das redes sociais, principalmente o Instagram devido ao seu alto engajamento entre o público brasileiro, tornou-se imprescindível para a educação em saúde. Dessa forma, fica evidente a necessidade de um olhar mais criterioso, respeitando a ética médica, na elaboração de conteúdos acadêmicos, no que tange a confiabilidade das informações divulgadas.

Objetivos
Relatar a experiência de discentes de um grupo de estudos do curso de medicina no uso de mídias digitais como ferramenta de educação em saúde.

Relato de experiência
O grupo de estudos sobre dor foi idealizado no dia 29 de setembro de 2022, por 4 acadêmicos do 2º semestre do curso de medicina de uma universidade em Fortaleza. Em meio a processos burocráticos para a aprovação do grupo pela instituição acadêmica, no dia 18 de outubro do mesmo ano, foi realizada a primeira reunião entre os fundadores, para alinhar a identidade visual que a equipe universitária teria na rede social Instagram, a fim de chamar a atenção e promover a criação de vínculo com usuários, haja vista a relevância que essa plataforma possui na atualidade como forma de disseminação de conhecimentos para brasileiros. Seguidamente, entre os meses de outubro a janeiro, ocorreram diversos encontros, nos quais foram decididos os elementos necessários para a criação de uma marca digital que equilibrasse harmonia e significância, como logo, brasão, cores e fontes de letras, buscando aliar arte e medicina. Dentro desse contexto, desde o dia 29 de janeiro de 2023, foram realizados periodicamente, com base em literaturas científicas, stories, vídeos curtos, divulgação de artigos acadêmicos e postagens educativas para aqueles que acompanham o perfil, incluindo os profissionais, os estudantes da área da saúde e a população em geral. Como reflexo dessas ações digitais, o grupo acumulou mais de 500 seguidores, quase 1500 curtidas e cerca de 1100 contas alcançadas, contribuindo, assim, para a acessibilidade de conhecimentos médicos pela comunidade.

Reflexão sobre a experiência
Diante da experiência do uso de mídias digitais por um grupo de estudos, foi notório o crescimento pessoal, o desenvolvimento de habilidades digitais e de comunicação e a aquisição de experiências extracurriculares pelos estudantes. Além disso, tornou-se evidente, no contexto acadêmico, a importância da divulgação de informações de forma confiável, qualificada e aprofundada, aliando o protagonismo do público alvo na aquisição de novos conhecimentos com o embasamento científico de temas médicos de forma humanizada.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que o papel das mídias sociais, principalmente o Instagram, é crucial nos processos de aquisição e construção do conhecimento de forma objetiva e acessível, destacando a sua importância no encurtamento da distância entre os indivíduos e os dados científicos, o que amplia a rede de atenção e de educação em saúde, valorizando não só informações sobre o tratamento, mas também sobre a prevenção de doenças. Tal realidade foi perceptível em um crescimento contínuo de engajamento do grupo de estudos em menos de um semestre em atividade, ressignificando, assim, a propagação de conteúdos confiáveis no âmbito médico.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PROGRAMA DE MONITORIA COMO UMA FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

DIEGO PACHECO RODRIGUES[1]
NICOLE RIBEIRO CARDOZO[1]
LARISSA DA SILVEIRA MATTOS[1]
NATAN AMARAL DE SOUZA[1]
NICOLAS ALENCAR MORAES ANDRADE[1]
VIVIANE DA COSTA FREITAS SILVA [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Monitoria; Estudantes de Medicina; Educação Médica

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O Programa de Monitoria consiste em uma ferramenta pedagógica preconizada pela Diretriz Curricular Nacional do curso de graduação em Medicina, sendo regulamentada através da Lei nº. 9.394/1996 - artigo 84, na qual institui que os acadêmicos de ensino superior têm o direito de participar de atividades de ensino, pesquisa e extensão fornecidas pelas instituições. As monitorias são implementadas como uma de ferramenta de ensino, propiciando o desenvolvimento de competências como a comunicação, liderança, ensino e educação permanente. Em paralelo a isto, a metodologia ativa para construção do conhecimento prioriza o estudante como o protagonista da sua formação acadêmica. A metodologia conta com diversos métodos, sendo um deles a Sala de Aula Invertida (SAI), onde o acadêmico estuda previamente os assuntos que serão abordados e, expõe o seu aprendizado aos colegas e docentes, sendo estes mediadores e apoiadores da aprendizagem.

Objetivos
Demonstrar a importância do programa de monitoria no desenvolvimento do estudante-monitor a partir do processo de ensino-aprendizagem, orientado pela metodologia ativa da SAI.

Relato de experiência
As monitorias são divididas em diferentes eixos: Semiologia e Semiotécnica, Anatomia, Histologia, Embriologia e Fisiologia, em que os candidatos passam por um processo seletivo respectivo a sua área de interesse, concernentes ao desempenho acadêmico e suas habilidades de comunicação e ensino. Os aprovados são orientados e assistidos pelos docentes e coordenadores de cada disciplina, estabelecendo assim uma proximidade discente-docente, bem como a internalização de um ensino de qualidade. A utilização pelos docentes do método da SAI para apoio aos monitores possibilitou a flexibilidade de se estudar no próprio ritmo, revisar o material quantas vezes necessário, promoveu uma maior autonomia e responsabilidade por parte dos monitores, uma vez que eles são encorajados a se engajarem ativamente no processo de aprendizagem, inclusive no desenvolvimento de habilidades digitais.

Reflexão sobre a experiência
Assim sendo, no transcorrer das atividades, observou-se que as atividades praticadas no programa de monitoria são de suma importância para o desenvolvimento pessoal do monitor no que tange a comunicação, a liderança e o autoconhecimento. Concomitante, percebeu-se que é uma forma de estimular o acadêmico à pratica profissional da docência no futuro, bem como o aperfeiçoamento em conteúdos do seu interesse. Outrossim, tal ferramenta pedagógica oportuniza maior interação estudante-estudante, desenvolvendo um ambiente confortável para a prática de atividades, retirada de dúvidas, compreensão e confiança em relação ao conteúdo de estudo e práticas da competência médica. A monitoria é compensatória para monitores e estudantes que recebem o seu apoio, tendo a finalidade de melhorar mutuamente seu desempenho.

Conclusões ou recomendações
O Programa de Monitoria é uma proposta pedagógica importante para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem e a internalização de conhecimento teórico-prático, estimulando os monitores a aprimorarem suas competências no contexto da prática médica. Sendo assim, esta modalidade deve ser constantemente aplicada e difundida pelas instituições de ensino superior, visto a necessidade de lapidar o perfil dos acadêmicos na formação de futuros profissionais capacitados para o mercado de trabalho, promovendo assim uma medicina de qualidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INTEGRAÇÃO ENTRE MÉTODO ATIVO E EXPOSIÇÃO DIALOGADA TRADICIONAL: PERCEPÇÃO DOS DISCENTES SOBRE A AQUISIÇÃO DO CONHECIMENTO

MANUELA ROQUE ALVES [1]
GABRIEL NOJOSA OLIVEIRA[1]
CLARISSE MOURÃO MELO PONTE[1]
LAURA DA SILVA GIRAO LOPES[1]
MARCOS KUBRUSLY[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICHRISTUS - FORTALEZA - UNICHRISTUS

Palavras-chave: Educação Médica, Estudantes, Aprendizado Ativo

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
As aulas tradicionais têm papel reconhecido no aprendizado de conhecimento conceitual de grandes grupos. Por outro lado, diferentes métodos ativos têm sido inseridos paulatinamente no contexto da educação médica, havendo muitas evidências de que melhoram a retenção do conhecimento, engajamento e aprendizagem significativa. No entanto, a dificuldade do estudante na gestão de tempo, especialmente diante da necessidade de estudo prévio como preparo em alguns métodos ativos, impõe uma barreira à sua ampla inserção na graduação médica.

Objetivos
Avaliar a retenção do conhecimento teórico imediato e a percepção de um grupo de discentes exposto a uma aula expositiva tradicional acrescida de preparo prévio por método ativo, comparando-o com um grupo controle exposto apenas à aula tradicional.

Métodos
Trata-se de um estudo transversal com abordagem quantitativa. Para uma atividade teórica intitulada "Diabetes no idoso", 43 alunos do sexto semestre de um curso de medicina de um centro universitário foram submetidos a um questionário sociodemográfico e a uma avaliação somativa composta por 10 problemas clínicos, com cinco opções de múltipla escolha e resposta única. Essa primeira etapa, denominada pré-teste, foi seguida pela randomização dos alunos em dois grupos, denominados ativo e controle, com 21 e 22 participantes, respectivamente. Na segunda etapa, os discentes do primeiro grupo foram expostos a uma atividade de 30 minutos, em que faziam a leitura de um material elaborado pela professora responsável pela atividade pedagógica, contemplando os objetivos de aprendizagem explorados no pré-teste. Nesse momento, os alunos também foram estimulados a discutir conceitos numa aprendizagem colaborativa. Enquanto isso, os alunos do grupo controle foram liberados para outras atividades livres. Após isso, na terceira etapa, os dois grupos do estudo foram submetidos à mesma aula tradicional, com duração de 50 minutos. Na quarta etapa, todos os alunos foram novamente submetidos ao pós-teste com os mesmos problemas clínicos do pré-teste. Nesta fase também foi aplicado um questionário com escala Likert para avaliar a percepção do discente acerca da atividade, contemplando elementos como motivação, tempo de concentração, aprendizagem colaborativa, aquisição de conhecimento e adequação do tempo. Na quinta etapa do estudo, houve um breve feedback para os discentes. A retenção de conhecimento imediata foi comparada entre os grupos a partir da análise das suas médias no pós-teste. Os dados obtidos foram tabulados, e os testes estatísticos adequados realizados pelo software IBM SPSS Statistics for Windows, Versão 23.0, 2015.

Resultados Discussão
A idade média dos participantes do estudo foi de 23,2 (3,0) anos, sendo semelhante nos dois grupos do estudo. No grupo ativo, 13 participantes (61%) eram do sexo feminino, e, no grupo controle, 13 (60%). A retenção do conhecimento imediato foi estatisticamente semelhante entre os grupos. Sobre a percepção dos discentes sobre a práxis, não houve diferença estatística entre os grupos. Porém, no que se refere à aquisição do conhecimento, 12 alunos (57,1%) do grupo ativo atribuíram nota 5 na escala de Likert, enquanto 6 alunos (27,3%) o fizeram no grupo controle (p=0,0581).

Conclusões
As aulas tradicionais desempenham papel importante no ensino médico, podendo ser aprimoradas com a inserção de métodos ativos em que o aluno exerce papel central no processo de ensino e aprendizagem.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

MAD LIBS COMO FERRAMENTA PARA ENGAJAMENTO DISCENTE ATRAVÉS DO HUMOR NO APRENDIZADO DA SEMIOLOGIA MÉDICA

LÍCIA CÂMARA DIÓGENES BASTOS[1]
THIAGO RIBEIRO CARVALHO[1]
IUSTA CAMINHA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Humor; Aprendizado; Metodologia Ativa.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O engajamento emocional é determinante positivo importante para o aprendizado. Escolas médicas têm buscado, especialmente nas últimas décadas, incluir estratégias que incentivem a participação e o envolvimento dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem. As metodologias ativas, além de favorecerem que o aluno assuma protagonismo em seu aprendizado, permitem que diferentes abordagens sejam utilizadas e agregadas ao processo. Dentre as ferramentas que podemos destacar como agregadores e facilitadores do aprendizado, potencializando o papel das metodologias ativas são a gamificação, o humor e o storytelling. ''Mad Libs'' é uma brincadeira que consegue agregar essas 3 ferramentas. Trata-se de um jogo de substituição de palavras onde o participante cria uma lista de palavras obedecendo a comandos como: nome próprio, adjetivo, sintoma. Uma vez criada a lista, esta é inserida em uma história elaborada previamente. Como resultado, temos uma história divertida e cheia de surpresas.

Objetivos
Relatar o uso da brincadeira ''Mad Libs'' como estratégia de engajamento através do humor no ensino de semiologia médica a estudantes dos semestres iniciais do curso de medicina.

Relato de experiência
A atividade lúdica Mad Libs foi adaptada para aplicação no início da prática de discussão de casos clínicos no módulo de Desenvolvimento Pessoal e Profissional II, para alunos do segundo semestre do curso de medicina da Universidade de Fortaleza. A discussão dos casos clínicos pretendia que os alunos agregassem os conhecimentos adquiridos sobre coleta de anamnese e achados de exame físico até o momento. O foco da brincadeira era estimular a participação dos alunos na discussão e criar um clima descontraído e divertido que favorecesse a aprendizagem. Fora divididos em grupos, os quais receberam uma lista de palavras a serem criadas de acordo com orientações e termos específicos. Após a elaboração da lista de palavras solicitada, o caso clínico com as lacunas a serem preenchidas com os termos criados foi revelado. Representantes de cada grupo foram convidados a ler o caso completo com os termos escolhidos. Ao lerem o caso clínico do paciente, eles percebiam que alguns dos termos que eles haviam criado poderiam realmente representar manifestações de sintomas-guia estudados, entretanto, alguns não fariam sentido na prática, o que gerava divertimento e, ao mesmo tempo, reflexão sobre achados do exame físico e dados de anamnese. De forma complementar, os alunos representaram teatralmente os achados de exame físico proposto no caso clínico.

Reflexão sobre a experiência
A atividade lúdica proposta permitiu um ambiente divertido que favorecia o aprendizado. Ao mesmo tempo que os alunos revisavam o conteúdo estudado, eles destacam relações importantes entre dados de anamnese e de exame físico que serão encontrados com frequência na prática clínica futura. A atividade de caso clínico simulado, com discussão em ambiente protegido e descontraído é de fundamental importância, uma vez que, por estarem no segundo semestre, preparam-se para serem inseridos em ambiente real da prática médica. A formação de um raciocínio clínico, com amadurecimento crescente ao longo da graduação, é essencial para a consolidação dos conteúdos abordados ao longo do curso e para a formação como médicos.

Conclusões ou recomendações
A união entre metodologias ativas e ferramentas lúdicas, como o Mad Lips, contribui de forma significativa para a formação acadêmica dos estudantes de medicina. Isso acontece pelo fato de esta metodologia facilitar o aprendizado por aliar conteúdo com div

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ENSINO DE COMPETÊNCIAS EM GESTÃO DE CARREIRA MÉDICA PARA A INOVAÇÃO DO CURRÍCULO E PREPARAÇÃO PARA MERCADO DE TRABALHO.

LETICIA FONTENELE TEIXEIRA[1]
LETÍCIA BEZERRA DE OLIVEIRA[1]
JOSÉ GLEYDSTON FALCÃO NOBRE FILHO[1]
LEO ARAUJO OLIVEIRA[1]
DAVI ARNAUD[1]
GABRIELA ARRUDA NAVARRO TAVARES [1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: "Educação Médica", "Avaliação Curricular das Escolas Médicas", "Capacitação"

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Na atualidade e com seu amplo mercado de trabalho médico, se diferenciar e inovar são essenciais não apenas para se destacar, mas até mesmo para garantir uma boa gestão de carreira. Nessa perspectiva, evidencia-se que o conhecimento sobre educação financeira, empreendedorismo, marketing, inovação e gestão em saúde são imprescindíveis para o médico e para o estudante de medicina e devem ser explorados desde a faculdade. Entretanto, o ensino dessas habilidades ainda não é devidamente trabalhado e evidenciado na grade curricular da maioria das faculdades de medicina do Brasil, que, geralmente, são limitadas a assuntos tradicionais do aprendizado.

Objetivos
Auxiliar estudantes de medicina e médicos recém-formados a se prepararem para os desafios da inserção profissional e a inovarem em suas competências.

Relato de experiência
No segundo semestre de 2022, foi realizada uma experiência de cunho pedagógico interdisciplinar, por intermédio de um curso de 8 horas. Essa vivência foi dividida em dois períodos, um realizado na sexta-feira à noite e, outro, no sábado pela manhã, nos quais foram ministradas aulas, simulações práticas e momentos de tira-dúvidas acerca do funcionamento dos honorários médicos, dos planos de saúde e das formas de tributação relativos aos médicos. O Curso foi direcionado para médicos recém-formados e alunos de medicina, especialmente, nos últimos anos de faculdade com o fito de proporcionar conteúdos pouco abordados durante o curso de graduação em Medicina.

Reflexão sobre a experiência
A realização do evento nos oportunizou enfrentar, como organizadores, desafios inerentes ao que nos propusemos realizar, como, por exemplo: a organização do espaço, o convite aos palestrantes, bem como desafios de marketing que possibilitaram o significativo público que estava ali presente. Desse modo, essa vivência proporcionou grande crescimento pessoal e profissional para aqueles que trabalharam na organização, haja vista que a execução de um projeto de extensão necessita da aplicação de soft skills não comumente contemplados pelo currículo do curso universitário e, também, aprendemos sobre os assuntos tratados no curso. Ademais, tal prática foi bastante aderida pelos inscritos no curso, que participaram ativamente e relataram a importância para sua formação médica, pois, por intermédio, da inovação do currículo desde a faculdade, a capacitação para situações atuais do médico é formada. No entanto, os participantes demonstraram que era preciso mais experiências como essa, para que tais competências e entre outras fossem aprofundadas e aprimoradas, além de expressarem a aspiração de que as aulas fossem inseridas na grade curricular das faculdades médicas.

Conclusões ou recomendações
Por fim, a inovação na educação médica é de extrema importância para a preparação do médico na atualidade e a formação de suas habilidades, as quais devem ser debatidas desde a faculdade. Portanto, tais vivências, como esta, demandam ser estimuladas e inseridas nas Escolas Médicas, a fim de que o currículo dos futuros médicos seja atualizado para as necessidades atuais e o profissional tenha as competências fundamentais para gerir sua carreira de forma eficiente e inovadora.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

DISSECANDO EMBRIÃO TRIDIMENSIONAL CONFECCIONADO COM ISOPOR

PAULA FAGUNDES ROSA[1]
TATIANE IEMBO[1]
VALENTINA AIDAR PITON [1]
ANGÉLICA POSSEBON[1]
MARYSTELA FÁVERO DE OLIVEIRA CARDOSO[1]
JUSCIELE BROGIN MORELI[1]

1 FACULDADE CERES - S.JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: embriologia, dissecação, embrião, tridimensional

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Considerando que o desenvolvimento humano pode sofrer alterações que acarretam malformações congênitas, a compreensão dos eventos moleculares genéticos, celulares e teciduais, com base na embriologia humana normal, é fundamental para a formação médica. Por ser um assunto complexo, que envolve diversas etapas, os estudantes, de uma forma geral, demonstram dificuldades na aprendizagem, principalmente relacionadas à interpretação das figuras bidimensionais dos livros didáticos.

Objetivos
Relatar a experiência de alunos do primeiro semestre do curso de medicina com a aula prática de dissecação do embrião tridimensional (3D) confeccionado com isopor e as contribuições dessa atividade em sua formação.

Relato de experiência
Inicialmente, os alunos separaram na bancada caneta esferográfica preta, estilete, canudo, fita adesiva e algumas peças de isopor previamente pintadas nas cores azul, vermelho e amarelo, correlacionadas às figuras bidimensionais do livro de embriologia clínica do autor Moore (2021) utilizado em aula. Duas meias bolas de isopor foram utilizadas para representar a cavidade amniótica e vitelínicas e três placas redondas deste material para simular os folhetos embrionários. O primeiro passo foi identificar as estruturas, sendo elas: âmnio, ectoderma, mesoderma embrionário, endoderma e vesícula umbilical. Na camada identificada como ectoderma, foi desenhada a linha primitiva. Com o estilete, foram produzidos recortes no isopor para mimetizar o sulco primitivo e a fosseta do nó primitivo. A partir do nó primitivo, sobrepondo o ectoderma ao mesoderma embrionário, foi possível identificar a correta posição da notocorda. Novamente, com o estilete, foi produzido um sulco no isopor para encaixar o canudo representando assim a notocorda. Posicionando as camadas embrionárias em ordem correta, uma sobre a outra, fixamos a estrutura com a fita adesiva. Com o disco trilaminar formado, adicionamos a ele as estruturas representativas do âmnio e vesícula umbilical. Completo o embrião, foram realizados dois cortes planos de secção diferentes, longitudinal e transversal, o que nos permitiu visualizar a estrutura do embrião de duas perspectivas distintas.

Reflexão sobre a experiência
Essa atividade prática foi essencial para a melhor compreensão do assunto, pois visualizamos e identificamos as estruturas presentes no desenvolvimento embrionário. A partir da confecção da peça tridimensional, conseguimos facilitar o processo de ensino-aprendizagem em relação aos cortes, planos e localização das estruturas embrionárias. Além disso, as estruturas tridimensionais tornaram as ilustrações bidimensionais dos livros mais compreensíveis e claras. Dessa forma, a experiência possibilitou um ensino dinâmico, cujo contato com o embrião produzido, reduziu a quantidade de dúvidas dos alunos em comparação ao aprendizado tradicional que se baseia apenas nos livros.

Conclusões ou recomendações
Nesse contexto, a montagem do embrião 3D possibilitou ao aluno a capacidade de perceber e entender o assunto de forma mais efetiva. Além do mais, a atividade prática estimulou o trabalho em equipe, permitindo o envolvimento conjunto dos discentes no momento da vivência e facilitando a fixação do conhecimento teórico. Dessa forma, concluímos que a atividade contribuiu significativamente para a melhora do processo ensino-aprendizagem nesse contexto da embriologia.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

UTILIZAÇÃO DE PANFLETOS E DINÂMICA COM PACIENTES DIABÉTICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SARAH TEIXEIRA ALMEIDA[1]
LARISSA MARIA DE OLIVEIRA BARROS[1]
GIOVANNA MATIAS DUARTE[1]
JOSÉ KILDERLAN NASCIMENTO DE SOUSA FILHO[1]
JÚLIA ALBUQUERQUE FEITOSA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Diabetes Mellitus. Educação em saúde. Promoção da saúde.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O Diabetes Mellitus (DM) representa um grupo de doenças metabólicas com etiologias diversas, caracterizado por hiperglicemia, resultante da secreção deficiente de insulina pelas células beta do pâncreas, da resistência periférica à ação da insulina, ou ambas. Acresça-se que tal doença, possui uma expressividade global e que vem afetando a qualidade de vida de milhares de brasileiros. Dessa forma, faz-se necessário um suporte assistencial no âmbito da atenção primária no combate à propagação dessa enfermidade.

Objetivos
Descrever a experiência de estudantes de Medicina nas práticas de educação em saúde voltadas aos pacientes com diagnóstico de DM, no sentido de sensibilizar sobre aspectos relacionados à alimentação.

Relato de experiência
Trata-se de uma ação coletiva em uma unidade básica de saúde acerca do conhecimento dos pacientes sobre o consumo de carboidratos por diabéticos. Para esta atividade foram produzidos, por meio do site Canva, materiais para uma dinâmica interativa, a qual utilizava cores para classificar os alimentos de acordo com a possibilidade de consumo por diabéticos, além de panfletos informativos com tabelas para monitorização de glicemias, e também um infográfico abordando o metabolismo simplificado dos carboidratos no corpo humano. O projeto foi realizado no formato de sala de espera com pacientes diagnosticados com DM tipo 2, com familiares de pacientes diabéticos e com pessoas que conheciam alguém próximo com a doença. Inicialmente, realizou-se uma exposição sobre a DM tipo 2 com o auxílio do infográfico de maneira didática e ilustrativa. Ademais, a distribuição de panfletos contribuiu positivamente para aumentar o interesse em relação à temática abordada. Logo após esse primeiro momento, foi realizada uma dinâmica com alimentos na qual a região de cor verde do cartaz representava os alimentos que se pode ingerir livremente. Já a região amarela indicava as que podem ser consumidas com moderação, enquanto a vermelha representava os alimentos que devem ser evitados. Os participantes mostraram ter um conhecimento adequado sobre o que ingerir e o que evitar, com uma boa quantidade de acertos. Após a escolha de cada comestível em seu lugar adequado, debateu-se sobre as consequências do consumo inadequado a longo prazo.

Reflexão sobre a experiência
A atividade realizada buscou sanar dúvidas acerca, principalmente, do tratamento não farmacológico que, muitas vezes, não são solucionadas nas consultas devido à alta demanda de atendimentos. Ademais, a utilização de panfletos permitiu o alcance de uma grande população, já que diversos participantes mostraram o interesse de expor para seus familiares e conhecidos, assim se tem uma maior disseminação do conhecimento compartilhado. Desse modo, é válido ressaltar a importância dessa ação em saúde, porque a doença discutida atinge uma grande parcela da população brasileira e muitos destes realizam somente o tratamento farmacológico, no entanto o tratamento não farmacológico é de extrema importância. Com isso, notou-se que os pacientes que aguardavam sua consulta na UAPS demonstraram apreciar a ação, demonstrando que suas dúvidas foram sanadas e entenderam que a alimentação é um diferencial no tratamento da DM2.

Conclusões ou recomendações
Esse estudo demonstrou um resultado positivo a partir de comentários assertivos dos pacientes, assim como a motivação dos estudantes de aplicar tal atividade, contribuindo então para um melhor entendimento do nível de instrução e de assistência necessária para aquela população no tocante desta doença.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

USO DO DATASUS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA A COMPREENSÃO DA EPIDEMIOLOGIA DA HANSENÍASE PELOS ESTUDANTES DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALESSANDRA JANIELLY DA COSTA TORRES [1]
MAURÍCIO JOSÉ DA SILVA[1]
ALEX RICARDO GAMA DA SILVA [1]
ELIZAMA RAMOS DO NASCIMENTO [1]
ANA CAROLINA CARDOSO PINTO [1]
VIRGINIA MARIA ZAIA[1]

1 FACULDADE TIRADENTES DE GOIANA - FITS

Palavras-chave: Hanseníase; Mycobacterium leprae; Epdemiologia social;

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A hanseníase é uma doença infecciosa, contagiosa, de evolução crônica, causada pela bactéria Mycobacterium leprae. Atinge principalmente a pele, as mucosas e os nervos periféricos (braços e pernas), com capacidade de ocasionar lesões neurais, podendo acarretar danos irreversíveis, inclusive exclusão social. O Brasil ocupa a 2ª posição do mundo entre os países que registram casos novos. Em razão de sua elevada carga, a doença permanece como um importante problema de saúde pública no país, sendo de notificação compulsória e investigação obrigatória. A crescente inserção de tecnologias na área de educação em saúde revela novas oportunidades de aprendizagem online, de modo flexível e facilitado. A Faculdade de Medicina, que adota o método PBL como estratégia didático-pedagógica, coloca o estudante no centro do processo ensino-aprendizagem, oportuniza o contato com situações/problemas semelhante às encontradas no dia-a-dia do futuro profissional, e com a colaboração do docente, as competências e a autonomia esperadas dos discentes, são estimuladas e subsidiam discussões acadêmicas e produtos de pesquisa.

Objetivos
Apresentar a utilização da plataforma do TABNET DATASUS como uma ferramenta pedagógica para acadêmicos da área de saúde.

Relato de experiência
Os discentes do grupo de estudo e pesquisa, durante as sessões de PBL nas tutorias, perceberam a necessidade de conhecer as doenças de notificação compulsórias, de acordo com o SINAN, e selecionaram a hanseníase como objeto de estudo. Receberam treinamento para acesso e pesquisa na plataforma TABNET DATASUS. Utilizando a seção Epidemiológicas e Morbidade do TABNET, por lesões cutâneas, considerado o número de casos confirmados, idade, sexo, raça e escolaridade, no período de 2012-2022, nos 9 estados do Nordeste. Foram elaboradas tabelas, a fim de descrever a situação de saúde na região. Os dados obtidos foram sistematizados e apresentados pelos discentes, através de rodas de conversas durante os encontros semanais do grupo de estudo e pesquisa.

Reflexão sobre a experiência
Foram notificados, de acordo com o SINAN, no período 2012 a 2022, o somatório de 1.020.166 casos confirmados, o que representa 40,7% do total de casos do país, com prevalência no Maranhão, Bahia e Pernambuco, com 266.169, 205.724 e 170.285 casos confirmados, respectivamente. O Sexo masculino, na cor parda, e até o ensino médio completo representam em torno de 60% dos casos confirmados, sendo estes 92% na faixa etária Hans 15+. Levando em consideração o número de habitantes da Bahia e Maranhão, observou-se no Maranhão o maior número de casos confirmados, embora este apresente menos número de habitantes, o que pode estar associado a situações socioeconômicas precárias.

Conclusões ou recomendações
No presente estudo foi observado que a hanseníase foi predominante no sexo masculino, em pessoas da raça parda, com baixo grau de escolaridade e na faixa etária Hans 15+. As condições sociais e de vulnerabilidade associam a hanseníase à situações precárias de higiene e baixo nível econômico, levando a dificuldade de acesso à saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

MONITORIA EM HISTOLOGIA COMO FERRAMENTA DE APOIO PEDAGÓGICO NO PRIMEIRO SEMESTRE DO CURSO DE MEDICINA

JULIA FERNANDES DE CARLI[1]
RAQUEL PORTO MENDANHA [1]
EDUARDO JUSTINO ZUCATTO[1]
NATHÁLIA MARTINS SONEHARA[1]
ALBA REGINA DE ABREU LIMA[1]
JÉSSICA GISLEINE DE OLIVEIRA[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL - (EX. CAMILO CASTELO BRANCO)- FERNANDÓPOLIS/SP - UNICASTELO

Palavras-chave: Ensino Médico, Aprendizagem, Estudantes de medicina, Tutoria, Histologia.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Os programas de monitoria foram difundidos nos centros de ensino públicos e privados devido à dificuldade de muitos acadêmicos em desenvolver as competências e habilidades necessárias para sua formação no decorrer das aulas curriculares obrigatórias. A monitoria tem sido relatada como uma ferramenta de apoio pedagógico potencializadora do ensino, e do desenvolvimento de habilidades fundamentais para a carreira acadêmica do profissional de saúde.

Objetivos
Avaliar o desempenho e percepção discente no desenvolvimento do aprendizado do conteúdo de Histologia, do primeiro semestre do curso de Medicina, durante os encontros da monitoria.

Relato de experiência
As monitorias de Histologia nos submódulos de Morfofisiologia Celular, Tecidual e do Desenvolvimento e Morfofisiologia do Sistema Locomotor e Tegumentar (primeiro semestre do curso de Medicina) foram feitas em dois encontros semanais de março a maio de 2023, com duração de quatro horas cada, ministradas por dois monitores diferentes. Em cada encontro, os estudantes tiveram atividades teórico-práticas sobre os assuntos abordados nas aulas obrigatórias do semestre. A avaliação de desempenho foi feita por meio da plataforma Google Formulários, com questões que identificavam as percepções dos discentes a respeito do desenvolvimento da referida mentoria. Noventa e oito alunos, de duas turmas diferentes, participaram da pesquisa. Dos participantes, 42,9% eram homens, e 57,1% eram mulheres, a maioria (52,9%) tinha entre dezessete e vinte anos de idade. Dos entrevistados, 42,9% participaram de um ou mais encontros, sendo que a maioria dos que não participaram das monitorias relataram incompatibilidade de horários, preferência por estudar sozinho ou desconhecimento do programa de ensino. Dos participantes, 62,2% avaliaram a monitoria de Histologia Celular, Tecidual e do Desenvolvimento e 64,4% a de Histologia Locomotor e Tegumentar como ótimas. Das respostas coletadas, 37,1% dos discentes disseram que gostariam de ter mais momentos de monitoria e 44,7% relataram aquisição de conhecimento acima do esperado. A partir dos dados coletados, fica evidente que as monitorias impactaram positivamente o ensino dos monitorados, já que elas fortalecem os conteúdos do ciclo básico e contribuem para a resolução de dúvidas dos estudantes.

Reflexão sobre a experiência
A avaliação do desempenho e percepção discente no desenvolvimento do aprendizado nas monitorias em Histologia do primeiro semestre do curso de Medicina demonstrou resultados promissores. Os estudantes que participaram das monitorias apresentaram um desempenho significativamente melhor em relação aos demais que não participaram, evidenciando a eficácia desse método de ensino. Além disso, a maioria dos alunos relatou uma percepção positiva em relação às monitorias, destacando a interação direta com os monitores e a possibilidade de tirar dúvidas como pontos fortes do programa.

Conclusões ou recomendações
Esses achados ressaltam a importância das monitorias como uma ferramenta complementar ao ensino tradicional, proporcionando um ambiente de aprendizado mais dinâmico e colaborativo, além de, promover a consolidação do conhecimento, aprimorar a capacidade de raciocínio dos discentes contribuindo para uma formação médica mais sólida. A continuidade e a expansão das monitorias em Histologia, assim como, a exploração de outras disciplinas do currículo médico podem aumentar o potencial de aprendizado dos estudantes de Medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

REALIZAÇÃO DE CAPACITAÇÃO DE RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR POR UM NÚCLEO ACADÊMICO DE UMA ENTIDADE MÉDICA DO RIO GRANDE DO SUL PARA PROFISSIONAIS QUE A

CARINA MARANGONI [1]
JOÃO PEDRO SILVA DOS SANTOS[2]
VINÍCIUS DE SOUZA[3]

1 PONTIFICIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL - PUC-RS
2 UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL - CANOAS - RS - ULBRA
3 SIMERS

Palavras-chave: Prevenção em Saúde; Educação Médica Básica; Primeiros Socorros;

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O ensino de RCP (Ressuscitação Cardiopulmonar) para a sociedade leiga é de extrema relevância, havendo diversas iniciativas que se propõem a isso. Dessa forma, capacitar profissionais que atuam em escolas permite que pessoas capacitadas possam fornecer uma resposta rápida e eficaz, iniciando imediatamente as manobras de ressuscitação até que os serviços de emergência cheguem. Isso aumenta significativamente as chances de sobrevivência e recuperação das vítimas.

Objetivos
Relatar as vivências e experiência de uma oficina realizada por um núcleo acadêmico sobre RCP para profissionais que atuam em escolas de uma região metropolitana do país.

Relato de experiência
Embora o foco da oficina estivesse principalmente na aprendizagem da RCP, os acadêmicos entenderam, conversando com o grupo participante que havia diferentes necessidades dentro das salas de aula e ambientes escolares a partir do relato de experiências prévias vivenciadas pelos profissionais. Por isso, a oficina foi dividida em dois momentos, o primeiro sendo composto por exposições teóricas a respeito de todos os primeiros socorros que podem ser prestados, abordando diferentes situações como: sangramento, fraturas, síncope, queda, convulsões, afogamento, picada por animais peçonhentos, até parada cardiorrespiratória. No segundo momento houve uma atividade prática, realizada com bonecos para o correto treinamento do grupo para a realização do RCP, mimetizando uma situação real, com treinamento da correta profundidade das compressões, quantas compressões devem ser realizadas por minuto, qual a velocidade e diferenças entre adultos e crianças, seguindo as recomendações mais atualizadas do Basic Life Suport (BLS).

Reflexão sobre a experiência
O treinamento teve grande relevância para os profissionais, que relataram após as atividades sentirem-se mais preparados para supervisionarem um ambiente escolar, além de estarem aptos a auxiliar em qualquer momento de necessidade. Para os acadêmicos foi um aprendizado, visto que conseguiram enxergar a dificuldade a qual muitas vezes os pacientes são submetidos no momento do primeiro atendimento, pela falta de disseminação do conhecimento correto, por meio do relato de atendimentos potencialmente falhos baseados em crenças populares que ocorriam naqueles ambientes.

Conclusões ou recomendações
É essencial que profissionais que atuam em ambientes escolares estejam preparados com o conhecimento básico para realizar o atendimento de primeiros socorros se necessários, contribuindo dessa forma para um melhor prognóstico para os pacientes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

"TELEVISITAS" NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM PARA ALUNOS DO PRIMEIRO ANO DE MEDICINA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

BIANCA VITÓRIA DOS SANTOS BARBOSA[1]
ISABELA NOVELLO[1]
CAIO CAMPOS PATRIAL[1]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - BOTUCATU/SP - UNESP

Palavras-chave: Educação Médica; Visita Domiciliar; Atenção Primária à Saúde; Tecnologia da Informação; Integralidade em Saúde.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O contexto pandêmico da COVID-19 motivou a modificação das atividades educacionais nas universidades, de modo que a transição para atividades online, no curso de Medicina de uma faculdade no interior de São Paulo, afetou a disciplina que aproxima a universidade do serviço de saúde oferecido à comunidade do município. Inserida na Atenção Primária à Saúde (APS), a disciplina adaptou o conceito de visitas domiciliares para "televisitas", mantendo o acompanhamento de famílias por alunos do primeiro ano de forma remota com o propósito de permitir a aquisição de conhecimentos acerca do seu respectivo território e realidade por meio do uso de recursos tecnológicos.

Objetivos
Refletir sobre as potencialidades e fragilidades das "televisitas" no período da pandemia da COVID-19 como um instrumento válido na APS e como um meio para aproximar os alunos da comunidade, a fim de promover a aprendizagem sobre a integralidade do cuidado e a importância de estabelecer vínculos com os usuários do serviço.

Relato de experiência
As "televisitas" construíram-se com famílias que possuíam crianças de até 2 anos e que se encontravam em acompanhamento nas Unidades de Saúde do município. Cada família foi designada a uma dupla ou trio de alunos, sob supervisão de professores tutores e auxiliares. As "televisitas" ocorreram em três momentos distintos, por chamada de voz ou de vídeo através do aplicativo WhatsApp. O enfoque das atividades foi no conhecimento sobre a rotina da família, alimentação, amamentação e desenvolvimento da criança, com estudos reflexivos e teóricos que foram realizados previamente a cada "televisita", a partir de aulas e confecção de roteiros. Ao final do ciclo das "televisitas", cada dupla ou trio elaborou o genograma e o ecomapa da família acompanhada, com a produção de narrativas sobre a experiência, promovendo constantemente a troca de percepções individuais em reuniões com o grupo.

Reflexão sobre a experiência
A realização das "televisitas" proporcionou aos alunos um cenário de aprendizagem e adaptação a situações adversas, além de conhecimento para manejá-las. Foram criados espaços propícios para a troca de experiências e contribuição mútua entre o aluno e a família, com exercício da comunicação e atendimento às necessidades e demandas familiares. Apesar da facilidade proporcionada pela tecnologia, que permitiu manter o distanciamento social, e dos benefícios desse recurso, como flexibilidade de horários e acompanhamento frequente, as "televisitas" apresentaram diversos impasses, dado que muitas famílias não dominavam o uso dos celulares ou não possuíam fácil acesso a esses aparelhos. Além disso, alguns alunos enfrentaram dificuldades técnicas de conexão e de formação de vínculo com as famílias devido à impessoalidade da interface virtual.

Conclusões ou recomendações
As "televisitas" foram importantes para aliar tecnologia e APS durante a pandemia da COVID-19, alcançando também o objetivo de trazer integralidade para a educação médica. Os estudantes e as famílias participantes se engajaram e consideraram o recurso válido. No entanto, são necessários mais estudos sobre as dificuldades do uso dos recursos tecnológicos na APS, de modo a proporcionar uma aplicação mais efetiva e humanizada no contexto da saúde e do ensino universitário.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PRÁTICAS ACADÊMICAS INTEGRATIVAS COM A POPULAÇÃO POR MEIO DA SALA DE ESPERA SOBRE RINITE ALÉRGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARCO ANTONIO CAMBRAIA OPITZ[1]
GUILHERME PAIVA FERNANDES MEDEIROS DO LAGO[1]
GUSTAVO CAMPOS DE ARAÚJO[1]
MARIA EDUARDA PINTO MARINHEIRO[1]
RICARDO BRUNNO EGÍDIO MIRANDA DE OLIVEIRA[1]
HANNAH ÁUREA GIRÃO DOS SANTOS ARAÚJO[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Rinite alérgica, Sala de espera, Estudantes de Medicina

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A rinite alérgica está entre as queixas mais comuns apresentadas nas portas de entrada da assistência à saúde, por se tratar de uma doença crônica que afeta a qualidade de vida do paciente no dia-a-dia, visto que tem como principais sintomas espirros, coriza, coceira na região nasal e congestão nasal, que, por sua vez, podem levar a uma queda na qualidade do sono. Além disso, por ser uma doença que abrange qualquer faixa etária e apresenta uma alta prevalência na população como um todo, a sua abordagem é de exímia importância. Uma das maneiras possíveis de abordar este tipo de tema é a sala de espera, a qual proporciona uma interação direta entre os estudantes e os pacientes, o que possibilita sanar possíveis dúvidas e expandir o conhecimento do público presente, e também é uma maneira de aperfeiçoar a relação médico-paciente, algo de extrema valia para a educação médica.

Objetivos
Descrever a experiência de uma ação de educação em saúde sobre rinite alérgica em uma sala de espera.

Relato de experiência
A ação ocorreu na sala de espera do ambulatório de otorrinolaringologia em Fortaleza-CE, tendo como base os conhecimentos adquiridos no curso de graduação de medicina e nas aulas internas ministradas na liga de otorrinolaringologia. A partir disso, foram organizados tópicos relacionados à rinite alérgica, onde estavam incluídos a definição, os sintomas, os testes que podem ser feitos para diagnóstico e medidas que podem ajudar a reduzir os sintomas apresentados. Ademais, foram feitas perguntas pelos estudantes que objetivavam entender o conhecimento prévio apresentado pelos pacientes presentes na sala de espera, a fim de sanar qualquer dúvida que fosse apresentada, sendo as mais simples esclarecidas pelos próprios alunos e, no caso das mais complexas, pelo professor orientador.

Reflexão sobre a experiência
A experiência possibilitou os estudantes entenderem a necessidade de ações como essa, buscando descobrir o conhecimento anteriormente apresentado pela população e, com base nisso, expandir a sua compreensão sobre o tema em questão, visto que é um assunto altamente relevante, haja vista sua abrangência. No caso da rinite alérgica, foi notório a existência de um entendimento já existente por aqueles presentes, entretanto o mesmo era limitado. Além disso, foi possível notar a importância da interação direta entre os alunos e os pacientes, a qual ocorreu através da abordagem dos tópicos apresentados e da sanação de dúvidas pelos discentes, pois, a partir disso, cria-se um laço com o público presente, oferecendo-lhes um sentimento de confiança e tranquilidade naquele momento de vulnerabilidade em que se encontram.

Conclusões ou recomendações
Em conclusão, este relato de experiência destaca os impactos relevantes de uma ação social feita em sala de espera sobre rinite alérgica, destacando os pontos principais acerca dessa doença e esclarecendo as incertezas apresentadas sobre o tema, reforçando o importante papel do otorrinolaringologista no diagnóstico e tratamento. Além disso, a sala de espera mostrou-se de extrema valia para o conhecimento dos próprios estudantes, pois concedeu a eles a experiência de ampliar as suas percepções acerca da apresentação e impacto da rinite alérgica nos indivíduos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CARDIOVERSAS: A IMPORTÂNCIA DO ENSINO CONTINUADO NO CONTEXTO DE LIGAS ACADEMICAS DE MEDICINA

JOÃO PAULO SOUSA LEÃO[1]
VICTOR LORRAN MONTEIRO NUNES[1]
PATRÍCIA NATSUMI FIGUEIREDO DOHARA [1]
DELÂNEA SOUTO SÁ [1]
CAMILA SANTOS DA SILVA[1]
ANDRYO ORFI DE ALMADA VILHENA [1]

1 FACULDADE ITPAC ABAETETUBA - ITPAC ABAET

Palavras-chave: Aprendizagem. Formação continuada. Metodologia.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O ensino continuado é um método de aprendizado que permite ao usuário uma experiência longitudinal e eficaz no sentido de retenção de conhecimento e aplicação do conteúdo em diversos cenários, tendo em vista que as abordagens do mesmo conteúdo tendem a variar sempre que o assunto é revisitado ao longo do tempo. No contexto de ligas acadêmicas, esse método é aplicado em grupo constituído principalmente com gestores e ligantes da liga acadêmica em reuniões que possibilitam o aprofundamento de discussões, ampliação de conhecimentos (interdisciplinaridade) e o compartilhamento de experiências.

Objetivos
Identificar as vantagens de se empregar as "Cardioversas" como método de estudo continuado e analisar os benefícios deste método no contexto de ligas acadêmicas de medicina.

Relato de experiência
O presente trabalho consiste num relato de experiência das atividades desenvolvidas por uma Liga Acadêmica de Medicina no interior do estado do Pará. As "Cardioversas" são momentos quinzenais com duração aproximada de 90 minutos onde se debatem temas predispostos da prática grupal na referência preferida na seleção (livro, artigo e afins) e durante a prática (presencial ou remota) cada participante tem a liberdade de expor por meio da apresentação oral e se preferir, com o auxílio de outros recursos para complementar o que foi dito como desenho, fluxograma, etc, a sua interpretação do conteúdo. Ao final do evento já se disponibiliza o conteúdo para a próxima reunião.

Reflexão sobre a experiência
As cardioversas foram capazes de estimular nos participantes o desenvolvimento de habilidades essenciais para a carreira médica, como diálogo, socialização, trabalho em equipe, gerenciamento de tempo, atenção, uso de ferramentas para estudo (livros, quadro branco). Além de permitir paralelamente aos participantes mais experientes revisitar assuntos que foram estudados em semestres anteriores, perceber novos detalhes que anteriormente não foram explorados ou mesmo para aqueles que já são formados como profissionais da saúde compartilharem suas experiências no cotidiano. Durante esse processo de aprendizagem, o grupo de ligantes e gestores que propuseram-se a compartilhar seus conhecimentos e opiniões acerca da temática demonstraram domínio do assunto além de terem assumido em sua maioria uma postura adequada para a prática, como por exemplo, integrando assuntos relacionados ao tema da reunião, expondo experiências pessoais e complementando a fala de seus colegas quando oportuno. Neste contexto, foi possível perceber uma presença constante dos ligantes nestes momentos, bem como a interação dos participantes durante as reuniões presenciais assim como nas remotas atenderam aos objetivos propostos pela metodologia.

Conclusões ou recomendações
A cardioversa é com certeza uma metodologia capaz de auxiliar e direcionar os participantes a adquirirem experiências que em outras formas de aprendizado poderia não ser possível, como o estudo individual e transversal, onde o indivíduo não possui tanta perspectiva de interação com situações que excedam suas condições pessoais. Nesse sentido, estas contribuem ativamente no desenvolvimento acadêmico e profissional, principalmente para aqueles que almejam programas de residência ou semelhantes, mas também nas especialidades que dependem da elaboração de estratégias de diálogo para promover a saúde na comunidade e entre os profissionais, como consultas, clínica e empreendedorismo.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES SOBRE O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM: EXPLORANDO A JORNADA DO INTERNATO

LÍVIA SISSI GONÇALVES SOUZA[1]
LEIDE DA CONCEIÇÃO SANCHES[1]
IZABEL CRISTINA MEISTER MARTINS COELHO[1]

1 FACULDADES PEQUENO PRINCIPE - FPP - CURITIBA/PR

Palavras-chave: Internato de Medicina, Avaliação Institucional, Educação Baseada em Competências, Aprendizado Baseado na Experiência

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O internato é um momento no qual os estudantes têm a oportunidade de vivenciar em imersão o dia-a-dia do médico. Essa fase de formação permite aos estudantes aplicar os conhecimentos teóricos em um ambiente clínico real e desenvolver habilidades práticas essenciais para a prática médica. Nesse contexto, compreender a percepção dos estudantes acerca dessas vivências se torna ainda mais relevante no processo de ensino e avaliação. Para isso, é necessário adotar métodos que ampliem a capacidade de análise e percepção dos significados que emergem dessa experiência.

Objetivos
A pesquisa tem por objetivo conhecer a perspectiva do estudante do internato sobre o processo de ensino e avaliação, identificar os aspectos mais relevantes no processo de ensino e avaliação e identificar aspectos que requerem aperfeiçoamento no processo de ensino e avaliação no internato médico.

Métodos
Realizou-se uma pesquisa de abordagem qualitativa com 48 estudantes em 6 grupos focais. Os participantes selecionados foram os regularmente matriculados no curso de medicina, do 9o ao 12o períodos. Os encontros foram realizados por meio de plataforma virtual. As discussões foram conduzidas de forma aberta e semiestruturada, permitindo a exploração de diferentes perspectivas e experiências relacionadas ao internato. Os grupos foram organizados de modo a abranger as diversas áreas de atuação clínica e contemplar a variedade de cenários e contextos encontrados no internato. A análise dos resultados foi realizada por meio da análise de discurso, utilizando técnicas de categorização dos dados. As transcrições das discussões foram submetidas a uma análise cuidadosa, buscando identificar temas e padrões recorrentes relacionados à percepção dos estudantes sobre o processo de ensino-aprendizagem durante o internato.

Resultados Discussão
A análise dos grupos focais revelou diversas percepções e significados atribuídos pelos estudantes em relação ao internato médico. Os resultados obtidos dizem respeito às vivências práticas enriquecedoras, enfatizando a importância de cenários diversificados, supervisão adequada e oportunidades de participação ativa na equipe de saúde. Além disso, ressaltaram a importância do professor/preceptor na orientação do processo ensino-aprendizado. Foi destacada a relevância da atitude dos estudantes no contexto da prática, considerando comprometimento e respeito, e a valorização dessas atitudes no processo avaliativo. Os participantes também enfatizaram a importância de uma avaliação formativa, que proporcione feedback construtivo e direcionado para o aprimoramento contínuo do aprendizado. A análise dos grupos focais revelou não apenas as percepções dos estudantes em relação ao internato médico, mas também os aspectos emocionais envolvidos no processo ensino-aprendizagem, à medida que suas preocupações, ideias e expectativas eram explicitadas em relação a sua formação profissional.

Conclusões
A análise dos grupos focais proporcionou percepções valiosas sobre o internato médico. Os resultados reforçam a importância das vivências práticas enriquecedoras, da orientação do professor/preceptor e das atitudes dos estudantes. Os aspectos emocionais relacionados ao processo ensino aprendizagem tiveram grande relevância. Essas informações contribuem para a formação qualificada de médicos capazes de oferecer cuidado em saúde de qualidade à sociedade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ENSINO E APRENDIZAGEM DE ALUNOS NO INTERNATO EM UNIDADE CURRICULAR DE PEDIATRIA AMBULATORIAL

SUELY MIDORI ISHIMOTO TERAO[1]
MARIA WANY LOUZADA STRUFALDI[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP

Palavras-chave: Feedback formativo, Estudantes de medicina, Educação médica, Pediatria, Aprendizagem.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A necessidade de um profissional capaz de atuar em todos os setores da atenção à saúde, com perfil crítico e humanista, tem suscitado a necessidade de transformações do ensino na medicina. Competências, como conhecimento médico, cuidado com o paciente, profissionalismo, comunicação clínica e interpessoal e prática baseada no aprendizado, devem dialogar com habilidade técnica, raciocínio clínico, emoções, valores e reflexão sobre a prática diária. Tais elementos promovem impacto no ensino e aprendizagem, principalmente no que se refere à avaliação, que demanda métodos e ferramentas igualmente potentes.

Objetivos
Descrever Unidade Curricular (UC) que possa contribuir para que um médico consiga trabalhar em equipe e adquirir uma postura ativa crítica e reflexiva no seu processo de aprendizagem, de modo a ultrapassar a formação somente técnica.

Relato de experiência
A Unidade Curricular de Pediatria do 5 ano de medicina , tem duração de 4 semanas, com atendimento a pacientes no ambulatório de pediatria geral, com predomínio de crianças menores de 2 anos. Além dos atendimentos, as atividades realizadas nesta UC incluem: aulas práticas através de simulação de casos clínicos de situações/condições frequentes em pediatria como: asma, aleitamento, obesidade e comunicação, estudos dos casos dos pacientes a serem atendidos no ambulatório (preparo de casos) e participação em reuniões clínicas da Disciplina de Pediatria Geral e Comunitária. A avaliação da UC é realizada com os seguintes instrumentos: prova cognitiva (casos clínicos e testes), feedback dos professores em relação ao atendimento feito pelos estudantes, estudos dos casos (preparo), feedback dos familiares dos pacientes em relação a consulta realizada pelo estudante e autoavaliação. Também faz parte da avaliação, um feedback individual para o aluno sobre o seu desempenho na UC.

Reflexão sobre a experiência
Com a evolução tecnológica e geracional e com novos conceitos sobre ensino e aprendizagem para formação do estudante de medicina, melhoramos a Unidade Curricular com diversificação das atividades, através de metodologias ativas como aulas de simulação e discussões clínicas. Modificamos também a forma de avaliação do estudante, pois além da avaliação somativa (prova cognitiva) , adicionamos outras ferramentas como: feedback dos professores e médicos do ambulatório, dos familiares dos pacientes atendidos no ambulatório e feedback individual ao estudante.

Conclusões ou recomendações
Avanços na forma de avaliação, contribuem para minimizar dificuldades e busca orientar o aluno quanto a possíveis deficiências nas habilidades técnicas e de comunicação, e assim aprimorando o ensino e aprendizagem dos estudantes. O feedback dos familiares contribuiu de forma positiva para compreensão e aproveitamento do feedback individual do aluno.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

APRENDIZAGEM INTERATIVA COM USO DE JOGOS EM METODOLOGIAS ATIVAS NA FACULDADE DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALESSANDRA ARAGÃO DE MATTOS PEREIRA[1]
ÉRICA GLASHERSTER[1]
BIANCA DANTAS DE CARVALHO[1]
HENRIQUE THADEU PERIARD MUSSI [1]
EDUARDO MICMACHER[1]
TALITA RODRIGUES AZEVEDO E SILVA [1]

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - RJ - UNESA

Palavras-chave: Educação de graduação em medicina; Sistema de aprendizagem em saúde; Aprendizagem baseada em problemas; Educação médica.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
As metodologias ativas (MA) têm sido cada vez mais incorporadas nas instituições de ensino. Nesse cenário, enfatiza-se a importância de compreender melhor os efeitos que essa dinâmica proporciona para os estudantes. Para isso, o trabalho expõe, de forma crítica e objetiva, uma MA vivenciada por estudantes de Medicina na disciplina de propedêutica médica, a qual relacionou o estudo de neurologia com jogos amplamente conhecidos, como liga-palavras e mímica.

Objetivos
Este trabalho tem por objetivo contribuir para o conhecimento na área educacional, estimulando a participação ativa dos alunos no aprendizado, a fim de obter melhores resultados relacionados com o entendimento e a fixação do conteúdo estudado.

Relato de experiência
A MA, denominada "Neurogame", foi dividida em 4 etapas: 1) Apresentação dos alunos sobre temas pré-selecionados Os alunos foram separados em 7 grupos previamente estabelecidos, recebendo temas relacionados às síndromes neurológicas. Assim, prepararam uma apresentação de até 8 minutos, em que elucidaram os sinais, sintomas, marchas neurológicas e outras alterações. A apresentação poderia ser realizada de forma verbal, com ou sem slides, ou de forma teatral. 2) Liga-palavras de sinais e sintomas versus síndrome neurológica Foram concedidas 14 folhas para cada grupo. Dessas, 7 apresentavam os sinais e sintomas das síndromes neurológicas estudadas, e nas outras 7, os nomes das respectivas síndromes. Assim, era necessário relacioná-las, juntando-as de forma correta, como no jogo de ligar as palavras correlacionadas. 3) Mímicas das marchas neurológicas Foi selecionado um participante voluntário de cada grupo. A partir disso, os professores, em confidência, designaram uma marcha neurológica para cada aluno escolhido, o qual a representava para um dos grupos, exceto ao seu de origem. Assim, foi necessário que os grupos associassem as marchas neurológicas com as síndromes. 4) Casos clínicos (CC) Os docentes expuseram 4 CC relacionados com o tema discutido. Em cada caso apresentado, o grupo que levantasse a mão primeiro teria a oportunidade de acertar o diagnóstico e as outras perguntas. Caso errasse, o segundo grupo que tivesse levantado a mão poderia responder, e assim sucessivamente. Cada etapa gerava uma pontuação de acordo com os acertos do grupo, sendo campeã a equipe com mais pontos ao final do jogo.

Reflexão sobre a experiência
A experiência foi positiva, pois permitiu a revisão do conteúdo teórico a partir das apresentações. O liga-palavras de sinais e sintomas versus síndrome neurológica permitiu a formação de um raciocínio rápido, já que foi necessário conhecimento prévio e agilidade. As mímicas das marchas neurológicas permitiram a representação visual, o que facilitou o entendimento das mesmas, visto que suas descrições nos livros didáticos podem não ser suficientes para total compreensão. Os CC mostraram-se extensos, pois determinados alunos não conseguiram finalizar a leitura no tempo proposto, o que os impossibilitou de responder aos casos.

Conclusões ou recomendações
Com base nessa experiência, a dinâmica mostrou-se promissora, tendo atingido o seu objetivo ao oferecer uma grande interatividade entre alunos e professores no momento de entendimento e fixação do conteúdo exposto. Acredita-se que a quarta etapa da MA possa ser melhorada pela implementação do aplicativo "Kahoot!", que delimita o tempo e o tamanho das perguntas, garantindo a participação de todos nos CC.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O RECONHECIMENTO DE HABILIDADES NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE MEDICINA DO ESTILO DE VIDA: DO CICLO CLÍNICO AO INTERNATO

FLÁVIA ALESSANDRA MENDES BARBOSA [1]
EDIENNY AUGUSTA VIANA SANTOS LOBATO[2]
ROBSON JOSÉ DE SOUZA DOMINGUES[2]
GIOVANA SILVA CORREA REIS[2]
MARIA JOSÉ DA SILVA BANDEIRA [1]
NORIMAR PINTO DE OLIVEIRA[2]

1 FACULDADE METROPOLITANA DA AMAZÔNIA - FAMAZ - PA
2 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - BELEM/PA - UEPA

Palavras-chave: medicina do estilo de vida, competências, educação médica, doenças crônicas não transmissíveis

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A Medicina do Estilo de Vida (MEV) baseia-se no aconselhamento médico sobre a adoção de um estilo de vida saudável para pacientes com fatores de risco para doenças crônicas, sendo que essa temática é essencial para o ensino médico e merece maior atenção nos currículos de graduação em medicina. A MEV se relaciona aos pilares: alimentação, exercício físico, sono, manejo do estresse, conexão social e cessação de vícios ou tóxicos. Esses aspectos podem ser abordados na atenção primária, porém, evidencia-se que o treinamento e implementação da MEV durante a graduação é escasso ou inexistente em escolas médicas no Brasil.

Objetivos
Avaliar o reconhecimento de habilidades em Medicina do Estilo de Vida por estudantes de medicina, comparando entre etapa clínica e internato.

Métodos
Estudo observacional, transversal e quantitativo. Realizado no período de junho a dezembro de 2021 com estudantes do curso de medicina de três instituições de ensino do estado do Pará. Foi elaborado um questionário composto por: identificação; perguntas quanto a experiência em aconselhamento sobre mudanças de estilo de vida; grau de segurança quanto a estas habilidades, classificação do conhecimento obtido durante a graduação naquele tema; e, uma pergunta subjetiva sobre aconselhamentos acerca da alimentação dos pacientes. Os resultados foram comparados entre os estudantes da etapa clínica e internato. Para a análise quantitativa foi utilizado o teste t de Student. Na avaliação da resposta aberta foi criado um corpus textual. Foram utilizados os Softwares Excel e SPSS versão 23.0 e IRaMuTeQ 0.7. Essa pesquisa foi submetida à avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição proponente, sendo aprovada com CAAE 43762621.4.0000.5701.

Resultados Discussão
Participaram da pesquisa 322 estudantes, dos quais 185 estavam na etapa clínica (5o ao 8o semestre) e 137 no internato (9o ao 12o semestre). Dentre os estudantes, 59,3% afirmaram conhecer a prática da MEV. Com relação ao aconselhamento em cada pilar da MEV, 99,9% dos estudantes afirmaram que já tiveram oportunidade de realizar orientações sobre nutrição. Na avaliação de exercício físico, 97,5% dos discentes informaram que já fizeram orientações sobre início de atividade física para pacientes. Acerca do tabagismo, 87,8% já orientaram sobre cessação de tabagismo durante o atendimento e, por fim, cerca de 86,3% dos estudantes já atenderam pacientes com queixas relacionadas ao sono. Verificou-se que existe maior segurança na realização de orientações sobre exercício físico e alimentação. Já em relação ao atendimento do paciente tabagista, é considerado essencial uma abordagem multidisciplinar, portanto, há menor nível de confiança nesse pilar. O mesmo se aplica ao aconselhamento sobre sono, uma vez que há maior prática na prescrição de medicamentos que auxiliam na insônia e pouca prática no que diz respeito a medidas de higiene do sono e Terapia Cognitivo Comportamental.

Conclusões
A maioria dos estudantes avaliados conhecem a prática da Medicina do Estilo de Vida e já tiveram oportunidade de aconselhar pacientes sobre a adoção de hábitos saudáveis em atendimentos realizados ao longo do curso. Ao avaliar o reconhecimento de habilidades quanto aos principais pilares da MEV, observou-se que os maiores índices de segurança

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

MEDICINA NARRATIVA E LITERATURA INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO MÉDICA

ANDREZZA CALVANO DOS SANTOS[1]
FÁTIMA CRISTINA MELO GEOVANINI[1]
GABRIELA CARREIRO KUBITSCHEK LOPES[1]
ALANA REBELO SOARES NUNES[1]

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - RJ - UNESA

Palavras-chave: educação médica, humanidades, medicina narrativa, literatura infantojuvenil

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Desenvolvida pela médica e literata Rita Charon, a Medicina Narrativa destaca a importância das histórias na relação médica, estimulando no profissional a capacidade de reconhecer, absorver, interpretar, se emocionar com o que lhes contam os doentes e agir de forma a ajudá-los. A MN enfatiza a importância da escuta das histórias, momento em que o profissional consegue verdadeiramente escutar o paciente, reconhecendo nas nuances do seu discurso a forma como ele está vivenciando a sua experiência de adoecimento. A capacidade de reconhecer, absorver, interpretar e ser tocado por histórias da vivência de uma doença são competências que podem ser desenvolvidas pela Medicina Narrativa, através de uma metodologia própria que utiliza a literatura para promover e estimular o cuidado – consigo próprio, com o paciente e seus familiares e com a equipe. A metodologia da MN é aplicada em forma de oficinas que promove um espaço para discussão e reflexão, através de uma sequência a ser seguida: leitura compartilhada, leitura individual, frase disparadora, produção narrativa, leitura e análise dos textos produzidos.

Objetivos
Apresentar o relato de uma oficina realizada por estudantes e professores para estudantes de uma universidade privada na cidade do Rio de Janeiro.

Relato de experiência
Na oficina - Medicina Narrativa: um convite à reflexão e ao cuidado - utilizamos 15 livros da literatura infantil que foram espalhados pela sala para que os participantes fossem incentivados a escolher o que mais lhes chamou a atenção, seja pela capa ou pelo título. Para a leitura foram dados 20 minutos. Após essa leitura todos apresentaram o livro, descrevendo a sua história e o que essa leitura o fez refletir. Após essa discussão, foi dada uma frase disparadora para estimular a produção narrativa que, logo depois, foi lida para todos os participantes, estimulando mais uma discussão.

Reflexão sobre a experiência
Foi possível perceber o quanto a leitura dessas obras, em formato de oficinas, contribui para a formação médica, ajudando os estudantes a refletirem sobre o cuidado, especialmente sobre temas que são considerados de difícil manejo, como a morte e o luto. Embora tratando de temas que, muitas das vezes, os estudantes têm dificuldade de abordar, as oficinas conseguem estimular a participação de todos, promovendo um clima de acolhimento que facilita a aquisição de novos conhecimentos e competências.

Conclusões ou recomendações
Os livros infantis podem ser utilizados nas oficinas, enriquecendo as discussões e possibilitando o aprendizado de assuntos difíceis em um ambiente controlado por um mediador experiente e conhecedor da prática da Medicina Narrativa. Os livros infantis selecionados se adequam às oficinas pois conseguem apresentar em textos curtos um conteúdo denso e profundo, sensibilizando o estudante a refletir sobre a prática do cuidado. Por fim, entendemos que a utilização de oficinas de MN com os livros infantis pode contribuir para o aprimoramento das relações interpessoais, destacando a importância da escuta e da comunicação.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

IMPACTO DA CRIAÇÃO DE ARQUIVO NOSOLÓGICO NA GRADUAÇÃO DA MEDICINA.

MARIA AUXILIADORA NOGUEIRA SAAD[1]
CRISTINA ASVOLINSQUE PANTALEÃO FONTES[1]
MARCIA MARIA SALES DOS SANTOS [1]
MARY LÚCIA BEDRAN ANANIAS [1]
JÂNIO DE PAULA SANTOS[1]
MARIA CAROLINA BEDRAN ANANIAS[2]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - NITEROI/ RJ - UFF
2 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - RJ - UNESA

Palavras-chave: Ensino médico, métodos diagnósticos por imagem, Sistemas de Arquivamento e Comunicação de Imagens

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
As aulas expositivas são frequentes na graduação da Faculdade de Medicina, assim como na disciplina de Radiologia, sendo considerada a ferramenta pedagógica de transmissão de conhecimentos. Porém, na Radiologia temos as imagens de exames normais e com patologias , que podem ser incluídas nas aulas teóricas ou práticas para estimular a compreensão do conteúdo pelos discentes. Os exames com lesões patológicas são utilizadas pelo radiologista tanto para o diagnóstico como para o seguimento de doenças. As aulas práticas com os exames por imagem dos casos clínicos sempre despertam maior interesse por parte dos discentes. O arquivo de imagens teve um papel importante na aprendizagem dos discentes para as próximas turmas do ensino médico.

Objetivos
Criar arquivo nosológico de exames diagnósticos por imagem e casos clínicos radiológicos do hospital Universitário.

Relato de experiência
Nosso sistema digital de arquivo de imagens do Serviço de Radiologia não possui busca nosológica das patologias, o que inviabiliza o acesso aos exames com alterações. Esta classificação científica de patologias, é primordial para o ensino da Radiologia nesta fase da graduação, categorizando as doenças, de forma que os achados sejam facilmente compreendidos. Para contemplar esta forma de ensino, tivemos que superar esta dificuldade digital, e criamos um livro físico para registro de exames, e posteriormente separamos os casos clínicos que se adequam a cada aula teórica da graduação da Radiologia Clínica, disciplina do 5o período da graduação em Medicina.

Reflexão sobre a experiência
Neste livro físico próprio com páginas numeradas, anotamos os números dos prontuários dos exames, os achados, e o diagnóstico das doenças. Como a numeração do arquivo de imagens segue o mesmo número do prontuário, temos os diversos exames realizados pelo paciente elencados pela data de realização. Solicitamos a equipe de docentes, médicos, residentes e pós-graduandos que, conforme os exames sejam laudados ou revisados, enviem o número do prontuário para as docentes responsáveis pela graduação, de forma que todos exames alterados, seja com doenças, variantes anatômicas ou casos raros, sejam inseridos no livro.

Conclusões ou recomendações
Atualmente já temos mais de 1590 prontuários anotados, porém os exames radiológicos para o ensino médico, são ainda selecionados conforme o achado da lesão e qualidade das imagens dos exames, sendo importante para sedimentar o conteúdo teórico. Associar exames diagnósticos por imagem às aulas práticas, de acordo com conteúdo da aula teórica, exames com variantes anatômicas, diferentes tipos de exames da mesma doença, e variedade de exames em diferentes pacientes, levaram a melhora na correlação teórico prática, e ao entendimento dos achados das doenças nos exames, pelos discentes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ABORDAGEM DA HANSENÍASE COM CUIDADO E ACOLHIMENTO - 10° EPISÓDIO DE UM PODCAST: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MATHEUS ROCHA RIBEIRO [1]
ANA CATARINA SOUSA TAVEIRA[1]
GRAZIELA GAMA DA CONCEIÇÃO GOMES [1]
ISADORA LEAL TAVARES SILVA[1]
JORGE ANTONIO MEIRELES TEIXEIRA[1]
MICHELLINE JOANA TENÓRIO ALBUQUERQUE MADRUGA MESQUITA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - SÃO LUIS - UFMA

Palavras-chave: hanseníase; Webcast; Educação em Saúde; Saúde Pública

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A doença de Hansen é uma patologia dermatológica relatada desde os tempos antes de Cristo, sendo rodeada de estigmas na sociedade devido a falta de conhecimento a respeito da sua patogênese e transmissibilidade, o que corrobora com o isolamento social e a dificuldade na qualidade de vida desses pacientes. Além disso, as literaturas citam que grande parte dos infectados pelo Mycobacterium não são devidamente diagnosticados, o que torna essa doença um problema de saúde pública até os dias atuais. Com isso, foi realizado um podcast como parte do projeto de extensão de uma universidade pública que aborda diversas perspectivas a respeito da temática.

Objetivos
Disseminar conhecimento de forma fácil, acessível e humanizada a respeito da Hanseníase para a comunidade.

Relato de experiência
Esse décimo episódio surgiu como parte de um projeto de extensão idealizado por alunos de medicina de uma universidade pública, que iniciou com a disponibilidade e interesse de um médico especialista na área em compartilhar seus conhecimentos e experiências acumulados ao longo de vários anos estudando essa patologia. Em seguida, foi idealizado um roteiro com questões norteadoras do assunto, a fim de desenvolver a conversa de forma direcionada e fluida, abordando sobre os aspectos científicos e sociais dessa patologia. Além disso, essa entrevista foi gravada presencialmente em uma sala da universidade, onde posteriormente foi editada e transcrita para uma maior acessibilidade do conteúdo. Por fim, o episódio foi direcionado para as plataformas de streaming e divulgado nas mídias sociais pela equipe de marketing.

Reflexão sobre a experiência
A Hanseníase é uma doença ainda marcada pelo preconceito e negligência, por isso se faz necessária a discussão sobre esse tema. Nesse sentido, cabe ressaltar, a importância do projeto na divulgação de alertas e informações para conscientizar a população em geral sobre o diagnóstico precoce da doença, a qual tem tratamento gratuito no Sistema Único de saúde.

Conclusões ou recomendações
O projeto acatou seu cargo de apresentar referências e alertas sobre a Hanseníase. Sendo assim, beneficiou a comunidade e também na aprendizagem de alunos, mostrando- se de maneira simples e prática, bem como, acrescentando o aperfeiçoamento necessário sobre o estudo em questão.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA GERIATRIA NA FORMAÇÃO DO MÉDICO GENERALISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

LUCAS GABRIEL FORTUNATO BARBALHO DE LIMA[1]
LEILA MEDEIROS DE AZEVEDO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Geriatria. Educação Médica. Assistência Integral à Saúde.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Os avanços na área médica e na qualidade de vida da sociedade contribuíram para um proeminente fenômeno de envelhecimento populacional, com destaque para o crescimento da população idosa. Dessa forma, é essencial que essa parcela populacional seja assistida por médicos e profissionais capazes de lidar com as suas demandas e particularidades. Tal responsabilidade não é apenas dos geriatras, mas sim de todo médico em formação e atuante no mercado, o qual precisará dos conhecimentos geriátricos em sua prática clínica. Assim, é de extrema importância a inclusão da Geriatria como matéria obrigatória na grade curricular dos cursos de Medicina, tendo em vista a demanda, cada vez mais crescente, de um cuidado especial para a faixa etária idosa.

Objetivos
Refletir acerca da importância da disciplina de Geriatria na formação do médico generalista, sob a perspectiva de discentes do quinto período do curso de Medicina.

Relato de experiência
A disciplina de Geriatria contempla componentes curriculares teóricos e práticos, vivenciados durante o quinto período do curso de Medicina. Nos componentes teóricos, são abordadas as principais síndromes geriátricas que um médico generalista deve ser capaz de identificar, bem como particularidades do diagnóstico e do tratamento de doenças em pacientes idosos, a exemplo das iatrogenias medicamentosas. Para fixar os ensinamentos teóricos, os alunos são divididos em 3 grandes grupos, que revezam para atender a população idosa no ambulatório de Geriatria do Hospital Universitário. Os discentes de cada grupo devem comparecer a, no mínimo, 5 atendimentos, com foco na realização da anamnese geriátrica e na discussão das hipóteses diagnósticas e condutas com o professor responsável, de modo a sedimentar o conhecimento teórico abordado em sala de aula.

Reflexão sobre a experiência
A vivência desta disciplina contribui para a formação de médicos com maior conhecimento em relação ao cuidado da população geriátrica, frente ao envelhecimento crescente do número de pessoas idosas em nosso país. Por isso, a educação médica deve capacitar os alunos e futuros médicos generalistas a atender idosos de forma singular, levando em consideração as particularidades dessa fase de vida. A disciplina de Geriatria, apesar de essencial, não faz parte da grade curricular obrigatória em algumas escolas médicas brasileiras, o que dificulta a formação de profissionais mais completos e conscientes sobre a saúde de sua comunidade.

Conclusões ou recomendações
A disciplina de Geriatria promove o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos do curso de Medicina, ao possibilitar o contato, de forma direcionada, às necessidades da população idosa, que se encontra em constante crescimento. Nesse sentido, as habilidades aprendidas com a disciplina são essenciais para a prestação de um atendimento de qualidade e de uma comunicação efetiva com os pacientes idosos, os quais exigem do profissional da saúde uma escuta mais qualificada e efetiva.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

USO DA REALIDADE AUMENTADA NA EDUCAÇÃO MÉDICA DE NEUROANATOMIA

YASMIN BEZERRA PEREIRA[1]
JOÃO PAULO BEZERRA FERNANDES[1]
VINICIUS LIMA DE QUEIROZ[1]
TÂMARA LUIZA GONÇALVES MAGALHÃES NUNES[2]
TÁSSIA LUIZA GONÇALVES MAGALHÃES NUNES[2]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - SE - UNIT

Palavras-chave: Realidade aumentada; aprendizado imersivo; neuroanatomia

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A disciplina de neuroanatomia é uma das bases do conhecimento médico sendo responsável por ensinar como as diferentes áreas do cérebro se comunicam e interagem com o corpo. O estudo dessa matéria é base para a compreensão de outras áreas da medicina que têm implicações clínicas neurológicas. Diante de sua importância, o seu estudo deve ser feito de uma forma que o aluno consiga identificar as principais regiões cerebrais e suas funções. No entanto, a dissecação de peças cadavéricas cerebrais muitas vezes é complicada, o que limita os laboratórios a poucas unidades dessas estruturas, prejudicando o aprendizado dos alunos. Assim, diante do advento das tecnologias educacionais, é fundamental desenvolver estratégias que favoreçam o aprendizado dos médicos em formação na área da neuroanatomia para que eles não sejam prejudicados por questões estruturais das universidades.

Objetivos
O presente trabalho visa relatar a experiência do uso da realidade aumentada (RA) na formação de profissionais médicos.

Relato de experiência
A experiência a ser relatada a seguir foi feita em uma instituição de ensino com alunos de graduação em medicina utilizando a RA como forma de aprendizado. A RA é um recurso que mistura o mundo real com o mundo virtual por meio das telas de dispositivos eletrônicos, permitindo interação com objetos virtuais no mundo real. Com isso, através do uso de um aplicativo e um cubo de papel, os alunos conseguem acessar o conteudo de neuroanatomia em qualquer lugar, bastando somente apontar a câmera do celular para o cubo para que possam enxergar uma visão explodida do encéfalo e suas regiões. Ao abrir o aplicativo, os alunos apontavam a câmera do celular para o cubo de papel com QR Codes recebido e visualizavam um modelo tridimensional do cérebro em que poderiam interagir clicando em cada uma das regiões para saber mais sobre as funções do local e as áreas que se relacionam. No aplicativo, a projeção exibida também contava com apontadores que mostravam todas as regiões do cérebro, seus lobos, giros e sulcos; bastando clicar na estrutura para saber sua função e com qual parte do corpo interagia. Assim, esse conteúdo poderia ser acessado em suas casas enquanto estudavam, minimizando a necessidade temporária de visitar os laboratórios físicos. Para muitos alunos, aquela foi a primeira experiência visualizando um cérebro real, pois em suas universidades não tiveram acesso às peças anatômicas de encéfalo. Eles relataram que o uso da RA torna o aprendizado mais interessante, uma vez que possibilita a imersão do estudante em um ambiente cujo foco é o aprendizado da neuroanatomia.

Reflexão sobre a experiência
Por meio do uso dessa tecnologia, os alunos afirmaram que a experiência é uma forma de dinamizar o estudo e garantir que todos tenham acesso ao conteúdo de forma facilitada, já que basta ter um celular e um cubo de papel para visualizar o cérebro sob uma visão tridimensional. Assim, a utilização de RA na medicina mostra-se como uma estratégia viável e de baixo custo para facilitar o ensino de algumas disciplinas que carecem de recursos estruturais, democratizando o acesso aos conteúdos e contribuindo para a construção de um saber através de uma experiência fora de sala de aula.

Conclusões ou recomendações
Portanto, ficou evidente que o uso das tecnologias na área médica é um aliado na formação dos profissionais e deve ser explorado para qualificar os profissionais. Esse relato expressa uma das possibilidades do uso da RA para o ensino da medicina, podendo ser utilizado no planejamento cirúrgico e em outras matérias.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AÇÃO DE PROMOÇÃO À SAÚDE E DESENVOLVIMENTO DE SOFT SKILLS NA FORMAÇÃO DE MÉDICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA UNIVERSIDADE DO PARANÁ

JOÃO VÍTOR DA COSTA[1]
GIOVANA FELICIO GOMES PEDROSO[1]
SANDRA CRISTINA CATELAN-MAINARDES[1]

1 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR

Palavras-chave: Ambientes de Apoio à Saúde; Promoção em Saúde; Educação Médica; Interação Interpessoal, Habilidades Socioemocionais.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Foi proposto aos alunos de um curso de medicina encontrar vulnerabilidades dos usuários de uma unidade básica de saúde (UBS) da região e realizar ações de promoção à saúde que atendessem essas necessidades. Essa prática possibilitou aos estudantes desenvolverem ''soft skills'', uma ferramenta fundamental para a construção de relações sociais de qualidade, uma vez que contribuem para manutenção e crescimento da autoestima, melhora o respeito aos direitos básicos, maior equilíbrio de ganhos e perdas entre os envolvidos, além de maior adesão aos tratamentos. As competências socioemocionais não são inatas, mas podem ser aprendidas, treinadas e desenvolvidas, este é o motivo pelo qual a faculdade a inclui no percurso do estudante de medicina.

Objetivos
Esse relato de experiência tem o objetivo de analisar a importância das ações de promoção à saúde na formação acadêmica de alunos do curso de medicina e seu desenvolvimento social. Os objetivos específicos foram: integrar o estudante da realidade da atenção primária em saúde, colocar em prática os conhecimentos adquiridos e desenvolver habilidades interpessoais, como a comunicação, persuasão, senso de liderança e análise crítica.

Relato de experiência
Os alunos envolvidos nesta iniciativa realizaram uma busca ativa dos frequentadores da UBS designada, a fim de levantar dados sobre a saúde dessa população e identificar as suas necessidades. Com base nessas informações, o grupo se reuniu e planejou ações relacionadas à saúde mental, atividade física e alimentação saudável, objetivando atender os usuários da unidade. Os acadêmicos organizaram um espaço para ensinar técnicas de respiração e relaxamento. Além disso, orientaram os participantes a praticarem alongamentos em seus domicílios. Outra intervenção consistiu em utilizar um prato com diferentes alimentos para o público montar suas refeições e receber orientações nutricionais. Além disso, buscaram recursos do município para divulgar e aprimorar a ação realizada.

Reflexão sobre a experiência
Inicialmente, o grupo esperava que as vivências com a comunidade contribuíssem apenas para pôr em prática a teoria aprendida. Entretanto, a realidade mostrou que era necessário desenvolver habilidades interpessoais para planejar e executar as atividades propostas, bem como garantir uma melhor adesão da população. Durante o planejamento ficou evidente que era preciso criatividade e habilidades para gerir conflitos e chegar em um acordo no trabalho em equipe. Além disso, ao pesquisar os temas da ação, os alunos conheceram um projeto do município que faz a troca de lixo reciclado por frutas e verduras das hortas comunitárias da cidade. Eles buscaram uma parceria com a secretaria de saúde para incluir esse programa na ação realizada, demonstrando sua capacidade de estabelecer contatos e networking. No dia da prática foi necessário desenvolver habilidades de resolução de problemas, confiança, empatia e persuasão para superar o cansaço e a timidez ao abordar a comunidade, buscando aumentar a adesão à ação. Estas habilidades foram fundamentais para garantir uma interação efetiva e criar um ambiente acolhedor.

Conclusões ou recomendações
Esta experiência comprovou que a promoção à saúde vai além do conhecimento técnico. Envolve o desenvolvimento de habilidades interpessoais, criatividade, busca por parcerias e resiliência diante dos desafios encontrados. O desenvolvimento de soft skills é fundamental para o sucesso de iniciativas empreendedoras ao bem-estar da comunidade e tem um impacto significativo na formação dos futuros médicos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O IMPACTO DA VIVÊNCIA EM MONITORIA DE HABILIDADES CLÍNICAS NA FORMAÇÃO DO ACADÊMICO DE MEDICINA

ALAN PESSOA VERISSIMO [1]
EDIVANIA MARIA DE LIMA TORRES [1]
RITA DE CÁSSIA HOFFMANN LEÃO[1]
FÁBIO IVO DE FREITAS ARRUDA [1]
MÍRIAN THEREZA ALVES SOARES GUILHERME[1]
MÁRIO AUGUSTO GONÇALVES FERREIRA [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Monitoria; Ensino; Aprendizado Acadêmico.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A arte da Docência é transformadora de realidades. Nessa perspectiva, a vivência na monitoria acadêmica de Habilidades Clínicas faz parte de uma estratégia relevante e facilitadora de aprendizagem para motivar e beneficiar tanto os estudantes-monitores quanto os alunos assistidos pela monitoria. Para o aluno de Medicina, o comprometimento com a monitoria contribui diretamente com sua prática clínica, uma vez que o aprendizado da disciplina é fundamental na sua carreira médica. Além disso, a monitoria ajuda o estudante monitor a construir aspectos importantes na formação profissional e pessoal, como capacidade de síntese, organização e liderança. Sendo assim, ter desde o início do curso essas vivências, contribuem grandemente para a formação acadêmica e pessoal, alicerçam o conhecimento adquirido e melhoram o desempenho curricular.

Objetivos
Relato de experiência da integração dos discentes da graduação em Medicina com a sua futura área de atuação, auxiliando no aprendizado e desenvolvendo o raciocínio clínico, além de contribuir para a solidificação do conhecimento conquistado.

Relato de experiência
A monitoria em Habilidades Clínicas é de grande valia, pois esta tem como base o acompanhamento dos docentes na disseminação do conhecimento do conteúdo ministrado na presente Unidade Curricular. A atividade em questão foi realizada com discentes do primeiro período do curso de Medicina, e proporcionou aos discentes-monitores uma proximidade com a futura realidade profissional, tendo como intuito corroborar na aplicação de todo conhecimento construído na vida acadêmica a ser implantado ao longo do curso e da sua vida profissional. Permitiu ainda, um melhor embasamento teórico e maior fortalecimento nas habilidades e atitudes necessárias para um bom atendimento ao paciente. Foram realizadas atividades envolvendo simulações de atendimento médico com atores, gamificação, resolução de casos clínicos. A vivência dos monitores com essa prática construiu nos mesmos, o desenvolvimento a nível de conhecimento e didática para compartilhar aprendizado, além de ser um determinante no aperfeiçoamento acadêmico.

Reflexão sobre a experiência
A experiência na Monitoria de Habilidades Clínicas no curso Médico foi responsável por uma maior motivação e identificação do discente com a futura profissão, ajudando a ter maior segurança na atuação profissional através das práticas vivenciadas como discentes-monitores. Tem se mostrado de grande importância também como forte aliado na troca de saberes entre os discentes, pois proporcionou um melhor entrosamento dos integrantes da turma entre si, motivação nas aulas de simulação da consulta clínica ambulatorial e excelente desempenho nas avaliações teóricas e práticas. Foi perceptível e também gratificante, a desenvoltura mesmo daqueles mais reservados inicialmente, e sua evolução no decorrer do semestre, após a integração liderada pelos monitores.

Conclusões ou recomendações
A experiência mostrou-se exitosa sendo evidenciada pelo bom desempenho dos discentes não apenas nas avaliações, mas também na participação em sala de aula, na melhora do raciocínio clínico e proatividade ao longo do curso. A monitoria tem um alto impacto na formação acadêmica, pelo fato de ser uma atividade fundamental na prática e rotina médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

MONITORIA EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

ACYNELLY DAFNE DA SILVA NUNES DE OLIVEIRA [1]
RENALI CAMILO BEZERRA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Formação Médica, Paciente Pediátrico, Monitoria

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O contato dos discentes com os pacientes pediátricos, para exercitar anamnese e exame físico das crianças e adolescentes, com suas peculiaridades, e treinar mais a fundo o desenvolvimento do raciocínio clínico próprio, é de extrema relevância. Isto porque a faixa etária pediátrica abrange diversas etapas da vida - recém-nascido, lactente, pré-escolar, escolar e adolescente -, sendo público significante na atuação profissional do médico generalista. A disciplina "Saúde da Criança e do Adolescente" representa o primeiro contato do aluno com essa população, tornando-a significativamente relevante para a formação de competências e habilidades, que irão alicerçar o desenvolvimento das demais atividades ao longo do curso que propiciarão abordagem pediátrica. Outrossim, a disciplina aborda aspectos essenciais da arte médica, como a ênfase para a prática de uma medicina humanizada e contextualizada, e o aprendizado de uma relação médico-paciente especial, mediada pela presença de responsáveis que interferem ativamente no processo saúde-doença do paciente.

Objetivos
Refletir acerca do protagonismo do discente na educação médica, a partir do relato de participação no projeto de Monitoria na disciplina "Saúde da Criança e do Adolescente".

Relato de experiência
A disciplina oferece a oportunidade de o aluno participar efetivamente do processo de ensino-aprendizagem mesmo depois de concluí-la, através de monitoria. O projeto em questão possui duração de 1 ano, com uma reunião inicial de planejamento, na qual são acordadas as atividades futuramente protagonizadas pelos monitores neste ano. Dentre estas, encontra-se o auxílio ao aprofundamento no treinamento em habilidades e competências dos alunos na anamnese e no exame físico, através do oferecimento de horários extracurriculares para que sejam entrevistados e examinados pacientes pediátricos, estimulando dessa forma o exercício da docência pelo monitor, com consequente aprimoramento pessoal de habilidades técnicas e relacionais. Ademais, são elaborados materiais pedagógicos e didáticos, como roteiros para os exames físicos, formulação de casos clínicos a serem discutidos e aplicados como forma avaliativa, simulando OSCE, como forma de consolidar a compreensão pediátrica. Outro ponto importante é a divulgação de conhecimentos em pediatria através de páginas informativas em redes sociais, contribuindo com a educação em saúde.

Reflexão sobre a experiência
A participação acadêmica em uma monitoria estimula o aluno ao exercício da docência, assim como na gestão de pessoas, atributos importantes para o futuro médico. Nesse contexto, o contato contínuo com os pacientes pediátricos, os quais representam porção significativa dos indivíduos da Atenção Primária, possibilita à monitora uma formação médica tecnicamente mais completa, humanizada e contextualizada, com o objetivo de alcance de uma plena relação médico-paciente. Finalmente, o incentivo à produção de materiais acadêmicos pela monitora, enriquece seu repertório e sua vivência como estudante de Medicina, além de interferir positivamente na aprendizagem de outros alunos, conforme avaliações positivas relatadas pelos que participam das atividades.

Conclusões ou recomendações
A experiência na monitoria em Saúde da Criança e do Adolescente configura uma excelente oportunidade de aprofundamento da aprendizagem, por respaldar a importância da prática de habilidades voltadas ao manejo do paciente pediátrico, além de conscientizar a discente a respeito do contexto de educação médica e do uso de estratégias inovadoras de ensino.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O USO DO CHATGPT NA DISCUSSÃO DE CASOS CLÍNICOS EM MONITORIAS DE ENDOCRINOLOGIA

FILIPE ARRUDA ARAGÃO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Endocrinologia; Tutoria

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O ChatGPT é uma ferramenta de inteligência artificial (IA) disponível gratuitamente online. Esta foi lançada ao público no final de 2022 e rapidamente teve ampla repercussão devido às múltiplas possibilidades de uso em diversas áreas acadêmicas e profissionais.

Objetivos
Utilizar os erros e acertos de casos clínicos formulados pelo ChatGPT a fim de tornar a monitoria mais interativa. Possibilitar uma leitura e análise de casos mais crítica ao estimular a avaliação da IA pelos estudantes. Avaliar a capacidade da IA em elaborar casos clínicos de endocrinologia.

Relato de experiência
Previamente a realização das monitorias, foi solicitado que o ChatGPT formulasse três casos clínicos sobre cada tema a ser discutido nas atividades. Além disso, foi feita, pelo monitor, uma análise dos casos, trazendo observações sobre o que a IA elaborou, servindo como referencial para a discussão a ser realizada posteriormente com os alunos. Foram realizadas seis monitorias, sendo todas elas organizadas em dois momentos distintos. Inicialmente, foi feita uma apresentação expositiva de revisão sobre os tópicos fundamentais do assunto em questão, com o intuito de sedimentar os conhecimentos previamente obtidos nas aulas teóricas com os docentes e nos ambulatórios. Em seguida, foi realizada a atividade de leitura e avaliação de três casos clínicos feitos pela IA. A leitura era conduzida pelos alunos e ao término de cada parágrafo eles eram estimulados a discutirem quais informações estavam certas ou erradas e ainda quais eram condizentes com a doença em questão. Caso alguma informação equivocada não fosse percebida pelos alunos, o monitor intervia e ressaltava a inconsistência em questão. Ao final, o monitor solicitava um feedback dos alunos sobre o aproveitamento da atividade e como eles avaliaram a capacidade da IA em formular os casos clínicos de maneira consistente.

Reflexão sobre a experiência
A partir da realização dessa atividade, pôde-se verificar significativos pontos positivos em usar casos clínicos dessa natureza ao invés de casos convencionais. Isso foi evidenciado por um aumento substancial da concentração dos alunos durante a aula expositiva inicial. Pode-se associar isso ao fato de que, em seguida, os alunos fariam a atividade de caráter teórico-prático. Além disso, foi notado que a leitura dos casos foi feita mais atenciosamente pelos participantes, uma vez que eles teriam que avaliar criticamente as informações trazidas nos casos. Nesse sentido, o fato de haverem informações certas e erradas, potencializou o caráter prático da atividade, já que os alunos deveriam debater criticamente todos os aspectos do caso (epidemiologia, quadro clínico, exame físico, exames complementares, tratamento e seguimento). Um fator a ser considerado como potencial problema nesta atividade é que a mistura de informações corretas e erradas nos casos clínicos pode gerar confusão de conceitos nos alunos. Desse modo, é de grande importância que o monitor guie bem a discussão, elucidando claramente as informações corretas e incorretas. Ao final das atividades, tanto o monitor quanto os alunos tiveram uma percepção geral bastante positiva sobre o aproveitamento deste método de ensino.

Conclusões ou recomendações
A avaliação crítica de casos clínicos feitos por IA representa um uso pertinente desta ferramenta no contexto pedagógico. Ressalta-se ainda que a aplicabilidade da inteligência artificial no contexto da educação é ainda um campo a ser vastamente explorado, dado o ineditismo do acesso a esta ferramenta e às diversas tarefas que as IAs podem realizar.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

REFLEXÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL EM TEMPOS DE REFORMULAÇÕES NO PROCESSO DE FORMATIVO.

GINA BRESSAN SCHIAVON[1]
EDSON ROBERTO ARPINI MIGUEL[1]
FELIPE HIDEAKI UEDA[1]
VÂNIA DE FÁTIMA MATIAS DE SOUZA [1]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ/PR - UEM

Palavras-chave: currículo, educação médica, profissionalismo

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A educação médica enfrenta o desafio de reformular seus objetivos e práticas, de maneira a responder às novas reivindicações que se configura do ponto de vista ético, humano e social e se adequar às novas normativas governamentais, desta forma, repensando os limites da formação tradicional e reforçando a necessidade de modificação do modelo formativo hospitalocêntrico predominante para um modelo formativo que priorize uma formação generalista, humanista e crítico-reflexiva.

Objetivos
identificar e analisar o perfil identitário do egresso do curso de medicina através da investigação dos anseios, afinidades e expectativas pessoais e profissionais.

Métodos
Trata-se de uma pesquisa quantitativa descritiva, com análise estatística simples através da aplicação de questionários para os alunos das séries iniciais do curso de medicina de uma Universidade pública do sul do Brasil. Sustentado nos pressupostos da análise temática, adotou-se as seguintes categorias: por que ser médico, expectativas sobre o curso e expectativas quanto ao futuro profissional.

Resultados Discussão
Do total dos alunos regularmente matriculados de alunos 30% (n=24) responderam ao questionário, predominando (75%) alunos do 1° ano. Quanto à razão que os levou a escolher a medicina, 70,8% responderam que era para salvar vidas/pessoas (altruísmo); 62,5% dizem que a afinidade/aptidão/talento e oferece boa remuneração e possibilidade de altos ganhos; 58,3% responderam que é a oportunidade de sentir-se útil ao próximo e desejo de conhecimento e participar de descobertas; A importância do médico na sociedade foi marcada por 50% dos estudantes. Estes eixos de análise foram propostos por Sainsaulieu (1977). Quanto às expectativas do curso, destaca-se o anseio pela apropriação de um conteúdo de qualidade e atualizado (83,3%), seguido pela capacitação para lidar com o paciente, com a dor e a morte, além das oportunidades de participação em pesquisa, projetos científicos e comunitários (79,2%). Ao avaliar as expectativas profissionais dos egressos, observou-se que 100% dos entrevistados pretendem trabalhar na assistência e 33,3% consideram seguir a docência concomitantemente. Quando questionados diretamente se já existia uma área de pretensão, 45,8% dos egressos dos anos iniciais do curso pensam nas possíveis especialidades a serem seguidas. Estes números são próximos dos relatados na literatura pesquisada (Kamijo, 2021 e Trindade, 2009).

Conclusões
Os dados reforçam a importância de mudanças no perfil formativo inicial, capazes de delinear uma identidade profissional reflexiva com conhecimento humanístico e apta para a sociedade em constante evolução. Assim, as modificações propostas ao projeto pedagógico das universidades não terão como única finalidade, a adequação do ensino às políticas sociais.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS NA FORMAÇÃO EM MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RAQUEL LUIZA FARIAS DE SANTANA[1]
DULCINETE VALÉRIA DE ALBUQUERQUE FERREIRA[1]
ALICE VIRGÍNIA LINS BORGES [1]
MARIA EULÁLIA GOMES DE SÁ[1]
ANTONIO MARCOS MOREIRA DA SILVA[1]
RITA DE CÁSSIA HOFFMANN LEÃO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Atividades extensionistas; Estudante de Medicina; Atenção Primária em Saúde.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Ao longo dos anos, a prática médica tem evoluído e reconhecido a necessidade de uma abordagem mais ampla, que vá além do conhecimento técnico-científico. Nesse contexto, as atividades extensionistas surgem como uma ferramenta fundamental para a formação dos estudantes de Medicina, proporcionando experiências que vão além do ambiente acadêmico e capacitando-os a compreender as demandas sociais e a lidar com questões de saúde pública. Essas atividades envolvem a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, permitindo o desenvolvimento de habilidades essenciais para a prática médica integral e humanizada.

Objetivos
Descrever a importância acadêmica das atividades extensionistas na formação do estudante do curso de Medicina.

Relato de experiência
Este trabalho foi desenvolvido a partir de vivências de estudantes de Medicina do quinto ano do curso. Para desenvolver as atividades extensionistas, os estudantes passavam inicialmente por uma seleção e após isso, começavam as práticas do projeto de acordo com a proposta. Este estudo foi realizado em uma Unidade de Saúde, onde os estudantes permaneceram um ano trabalhando com temática relacionada aos Cuidados Paliativos na Atenção Primária. As atividades envolveram contato com os pacientes e familiares, com a finalidade de uma escuta qualificada e orientação à família sobre cuidados de rotina, apoio emocional e qualidade de vida na medida do possível. Os alunos sempre estavam acompanhados pela equipe de profissionais da Unidade de Saúde. Como rotina acadêmica, conseguiram organizar o cronograma das visitas domiciliares de acordo com a prioridade de atendimento, garantindo assim que os pacientes mais necessitados pudessem receber visitas com maior frequência. Ademais, segundo os estudantes, as atividades foram ações que aproximaram os alunos às equipes de saúde, e principalmente à população, trazendo ainda mais sensibilização no cuidado ao paciente.

Reflexão sobre a experiência
A vivência em que os estudantes foram inseridos trouxe uma visão peculiar sobre o que é a Medicina na prática, no cenário social e familiar do paciente, em um momento de grande fragilidade humana. Conhecer o contexto social do paciente foi de suma importância para o cuidado de forma intergral considerando a realidade de cada um. Foi possível conciliar os conhecimentos prévios do curso com uma visão mais humanizada e desenvolver a capacidade de trabalhar em equipe, reconhecendo que essa habilidade é essencial para lidar com os desafios da profissão. Esta experiência trouxe não apenas um desenvolvimento acadêmico, mas também humanístico para cada estudante envolvido nesta prática.

Conclusões ou recomendações
Os estudantes consideraram a vivência muito positiva de grande importância para sua formação profissional e desenvolvimento pessoal. Essa importância vai além do âmbito acadêmico, pois está relacionada à sociedade de maneira geral, e todo e qualquer benefício que se dá dentro dessas entidades, crescerão de maneira igualitária através da prática, pesquisa e transformação.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DO TUTOR NA DINÂMICA DOS GRUPOS TUTORIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

FELIPE DA COSTA OLIVEIRA[1]
LEONARDO BRITO DE SOUZA [1]
GABRIELLA GOTARDO AGUIAR GURGEL[1]
REBECA SOARES MACEDO[1]
GABRIEL FONTENELE XIMENES[1]
SILVIA FERNANDES RIBEIRO DA SILVA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: TUTOR;

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Nas sessões dos grupos tutorias (GTs) de metodologias ativas de ensino baseada na resolução de casos-problemas, o tutor deve atuar como facilitador das sessões para ajudar os alunos a buscarem o conhecimento. Como consequência, o papel do tutor é essencial para dinâmica dos GTs, pois garante o sucesso e a eficácia dessa estratégia educacional. Além disso, o tutor desempenha um papel ativo no processo de aprendizagem colaborativa, fornecendo orientação, apoio e estimulando a participação dos alunos.

Objetivos
Avaliar o papel do tutor no desempenho de acadêmicos de medicina de uma universidade privada que utiliza a metodologia de aprendizagem baseada em problemas (ABP).

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência acerca da vivência de um grupo tutorial, do segundo semestre de Medicina, composto por dez alunos e sob a orientação de uma tutora. Nos GTs baseados na ABP, os discentes têm uma participação mais ativa que o professor tutor. Porém, os alunos do presente relato evidenciaram que a participação do docente como facilitador das discussões, direciona os alunos a novas situações problemas que apresentam similaridades com o caso-problema que está sendo discutido. Assim, o tutor atento às discussões cria novas situações de aprendizagem, estimula e instiga o aluno a desenvolver habilidades importantes para a sua formação médica. Esse fato se faz claro na prática, visto que a tutora em questão permitiu a criação de um ambiente em que os discentes pudessem trabalhar em equipe e construir um aprendizado integrado e profundo. Além de estimular o desenvolvimento de habilidades de comunicação, tão essenciais para a prática médica, a docente também estimulou os discentes a se tornarem mais proativos e a desenvolverem novos métodos de estudo, por meio da abordagem de conteúdos que iam além da grade semestral e de conhecimentos relacionados com outros módulos do período. Esses fatores transformaram o processo de aprendizagem, demonstrando a importância do método de ensino adotado pela tutora.

Reflexão sobre a experiência
A dinâmica dos grupos tutoriais tem como base a interação e o aprendizado entre alunos para a resolução dos casos-problema. Nesse panorama, o tutor desempenha um papel crucial para guiar da melhor forma possível os alunos em direção a construção dos objetivos de aprendizagem que são traçados a partir da chuva de ideias do GT de análise, utilizando novas situações problemas e estimulando à comunicação, o trabalho em equipe e o raciocínio clínico.

Conclusões ou recomendações
O tutor é imprescindível para estimular os acadêmicos de medicina a tornarem-se agentes ativos para a busca do conhecimento necessário para a resolução do problema proposto, permitindo assim o desenvolvimento do raciocínio clínico adequado mediante estratégias de aprendizagem adequadas. Desse modo, o ato de instigar ao acadêmico o ímpeto investigativo e resolutivo de casos clínicos é fundamental para a formação médica bem consolidada.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PROMOÇÃO DE SAÚDE POR MEIO DE UMA AÇÃO DE SALA DE ESPERA SOBRE DIABETES MELLITUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

MARIA EDUARDA PINTO MARINHEIRO[1]
CINTYA HELEN LOPES [1]
CAMILA ALBUQUERQUE COLARES[1]
CLARA ANDRADE DE MORAES[1]
MARIANA SOUZA DE ASSIS[1]
WIRNA QUEIROZ BELEM MOREIRA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Promoção em saúde; Sala de espera;

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O Diabetes Mellitus(DM) é uma doença causada pela produção insuficiente ou má absorção de insulina, fazendo que o nível de glicose no sangue fique elevado. Segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes existem atualmente mais de 13 milhões de pessoas vivendo com a doença no Brasil. São diversas as complicações de longo prazo que a doença pode causar, podendo afetar, por exemplo, o coração, os vasos sanguíneos, os olhos e os rins. Nesse contexto, a fim de promover saúde, foi realizada por estudantes de medicina uma ação de sala de espera, a qual tinha como objetivo a troca de vivências e a orientação educacional dos pacientes, sobre Diabetes Mellitus, abordando as formas de prevenção da doença.

Objetivos
O presente estudo tem como fito relatar e refletir sobre a experiência da realização de uma sala de espera voltada para pacientes ambulatoriais a fim de promover saúde para a população.

Relato de experiência
Foi realizada por estudantes de medicina, integrantes da Liga Acadêmica de Medicina do Trabalho e Epidemiologia, uma sala de espera sobre DM, a qual ocorreu em um ambulatório de diversas especialidades médicas de uma instituição de ensino superior. A atividade iniciou-se entregando panfletos informativos sobre os principais pontos da DM, como definição, metas glicêmicas e orientações para prevenção. Como forma de interagir com os presentes, foram feitas perguntas de quem possuía essa enfermidade, sendo do total de 24 pessoas, 3 tinham diabetes e 1 era pré-diabético. Posteriormente, foi explicado sobre a importância da alimentação saudável, da prática de exercícios físicos e do uso correto da medicação, caso o indivíduo já fizesse uso prévio, para a prevenção dessa doença e o controle da mesma. Diante disso, a interação entre os membros da liga e dessas pessoas foi importante para o conhecimento dos indivíduos presentes acerca da prevalência dessa doença e quais formas evitar ou tratar.

Reflexão sobre a experiência
Segundo o Ministério da saúde, o Brasil é o 5° país em incidência de DM no mundo. Diante disso, promover diversas ações de prevenção e controle dessa doença é de extrema importância. Por isso, a sala de espera foi bem aceita pelos presentes, os quais se mostraram interessados e atentos às explicações dos ligantes acerca do assunto abordado. Inclusive, vários pacientes relataram que sabiam da importância do exercício físico e da alimentação saudável para ter uma boa qualidade de vida, mas explicaram que a rotina exaustiva atrapalhava a realização dessas recomendações, permitindo que os ligantes reforçassem medidas simples do dia-a-dia. Vale ressaltar que essa ação serviu como forma de promoção de saúde com foco nas mudanças de hábitos, além de ter desenvolvido nos ligantes participação ativa na construção do conhecimento e na comunicação para com a população.

Conclusões ou recomendações
De tal forma, apesar das adversidades, percebe-se que é engrandecedor a realização de atividades extracurriculares com pacientes no momento da espera pela consulta, visto que esses ficam esperando ali um certo tempo, que pode ser usado para gerar conhecimento, como foi feito acerca da DM. Assim, levar informação para as pessoas, de forma simples e prática, com os principais tópicos sobre as doenças, faz os alunos terem um contato mais próximo com os pacientes e gera conhecimento para ambas as partes, visto que ouvir e explicar é uma habilidade que sempre deve ser aprendida pelos estudantes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INTEGRAÇÃO DA DISCIPLINA DE GESTÃO E INOVAÇÃO EM SAÚDE NO CURRÍCULO DE MEDICINA: IMPACTO NA FORMAÇÃO DE FUTUROS GESTORES EM SAÚDE

PABLO STHEFANO ROQUE DE SOUZA BANDEIRA[1]
CAUE BERBIGIER ROLIM ALVES[2]
MARINA XAVIER SOARES[2]
LUIZ PAULO DA PENHA FERINO[2]
GEORGY XAVIER DE LIMA SOUZA [2]
MAYLE ALVES BEZERRA [2]

1 OUTRA
2 IES NÃO INFORMADA

Palavras-chave: Gestão em Saúde. Relatos de Casos. Avaliação Educacional. Educação Baseada em Competências.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Trata-se da importância da integração da disciplina de Gestão e Inovação em Saúde no currículo do curso de Medicina, visando o desenvolvimento de habilidades gerenciais, a compreensão do sistema de saúde, a promoção da inovação e o aprimoramento da qualidade dos cuidados de saúde. Foram discutidas as estratégias pedagógicas para facilitar o processo de aprendizado, incorporando novas disciplinas nos currículos voltados para a saúde. A experiência de integração da disciplina foi descrita, envolvendo atividades práticas, diálogo com gestores e trabalhadores, além da aplicação de metodologias ativas. Os benefícios tanto para os alunos, na formação de futuros gestores em saúde, quanto para os professores, no acompanhamento do processo de aprendizagem, foram destacados. Concluiu-se que a integração da disciplina de Gestão e Inovação em Saúde promove uma formação mais completa e atualizada, contribuindo para a melhoria dos serviços de saúde e preparando os profissionais para os desafios do setor. Palavras-chave (DeCS): Gestão em Saúde, Relatos de Casos, Avaliação Educacional, Educação Baseada em Competências

Objetivos
Geral: Entender o impacto da integração da disciplina de Gestão e Inovação em Saúde no currículo do curso de Medicina, considerando o desenvolvimento de habilidades gerenciais, a compreensão do sistema de saúde, a promoção da inovação e o aprimoramento da qualidade dos cuidados de saúde.
Específicos: Analisar o desenvolvimento de habilidades gerenciais dos alunos de Medicina por meio da disciplina de Gestão em Saúde. Avaliar a compreensão do sistema de saúde pelos alunos após a integração da disciplina. Investigar o impacto da disciplina de Gestão e Inovação em Saúde na promoção da inovação e no aprimoramento da qualidade dos cuidados de saúde.

Relato de experiência
Os territórios de sala de aula do curso de Medicina são espaços onde não apenas o cuidado dos discentes é promovido, mas também um local sobre a reflexão sobre a qualidade dos serviços prestados, com ênfase na ampliação e compreensão da atenção de forma universal e integral, centrada nas necessidades das pessoas e respeitando suas competências culturais e das comunidades. A integração foi realizada por meio de atividades práticas que consistiram em mesclar o processo de visita da turma as regiões de territorialização, dialogar com os gestores e trabalhadores, trabalhar temáticas como fluxo de atendimento, processos gerenciais do DataSUS, políticas nacionais em saúde e aplicação de metodologias ativas como fishbowl, técnica do serrote etc.

Reflexão sobre a experiência
A experiência descrita revela a importância da integração da disciplina de Gestão e Inovação em Saúde no currículo do curso de Medicina como uma estratégia pedagógica enriquecedora. Ao mesclar atividades práticas, diálogo com gestores e trabalhadores, e a aplicação de metodologias ativas, os estudantes têm a oportunidade de vivenciar a realidade dos territórios de atuação, compreender o funcionamento do sistema de saúde e refletir sobre a qualidade dos serviços prestados.

Conclusões ou recomendações
O professor também se beneficiou da integração, pois pode acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos, estimular a reflexão crítica e o pensamento sistêmico, e avaliar o desempenho dos alunos de forma formativa. A integração entre a turma de Gestão em Saúde, o professor e os territórios foi uma experiência enriquecedora e significativa, que contribuiu para a formação dos futuros gestores em saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

NOVAS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS APLICADAS AO ENSINO DA ANATOMIA HUMANA E O IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS MÉDICAS.

KAREN VIRGÍNIA SIQUEIRA RODRIGUES[1]
CLEYCIANA MAYARA BARBOSA[1]
EISHYLLA ALESSANDRA DA EXALTAÇÃO SOUZA[1]
RAÍSSA CARLA VASCONCELOS MAFRA [1]
THAÍS SILVA QUERALVARES [1]
ANDRÉ LUIZ DE SOUZA BARROS[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Anatomia; Ensino; Inovações tecnológicas; Medicina

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
As novas ferramentas tecnológicas voltadas para o ensino da anatomia humana têm tido um grande impacto para o desenvolvimento, estudo e aprendizagem do conhecimento no ensino da anatomia, melhorando a compreensão das estruturas anatômicas. As ferramentas dão suporte na compreensão de forma mais fácil, realística e aprofundada do corpo humano. Atualmente temos ferramentas como modelos virtuais 3D, realidade virtual, realidade aumentada, simulações médicas, aplicativos móveis e plataformas de estudo online, para ter uma aprendizagem imersiva e consequentemente mais prática. O impacto dessas tecnologias nas competências médicas é notável, melhorando a abordagem teórica e auxiliando a prática. Com os modelos anatômicos 3D, têm-se o conhecimento mais amplo e detalhado das estruturas anatômicas, permitindo aos estudantes uma visualização mais simplificada, além de permitir a exploração das estruturas em comparação com os livros. Já as simulações com robôs realistas ajudam no raciocínio clínico, tomada de decisões, e melhor compreensão das atividades na prática, possibilitando a execução até o êxito, para uma execução mais precisa na prática clínica. Essas ferramentas têm proporcionado um conhecimento mais amplo, ajudando os estudantes na construção de uma experiência prática, para saber atuar da melhor forma na sua vida profissional.

Objetivos
Discutir a importância do advento tecnológico na prática anatômica para um melhor aprendizado da anatomia humana na formação médica.

Métodos
Foi feita uma revisão integrativa da literatura, utilizando os descritores "Anatomy", "Medicine", "Teaching" e "Technology". Como critério de inclusão foram filtrados apenas os textos dos últimos 5 anos. Foi encontrado um total de 23 artigos, todos na língua inglesa, sendo utilizados apenas 16 para o trabalho. Os outros textos foram descartados por não fazerem parte da temática.

Resultados Discussão
A análise dos artigos selecionados evidenciou que com o avanço constante da tecnologia, surgiram diversas ferramentas e recursos que podem ser aplicados no contexto educacional, oferecendo novas possibilidades para aprimorar a formação dos estudantes de medicina. O uso de aplicativos móveis, realidade virtual, modelos tridimensionais e simulações têm sido cada vez mais comum no ensino da anatomia, oferecendo uma experiência interativa e imersiva aos alunos. Os resultados mostraram que essas ferramentas têm contribuído para um melhor entendimento da anatomia, maior capacidade de aplicar conhecimentos clínicos e aumento da confiança dos estudantes. Além disso, as ferramentas tecnológicas proporcionam flexibilidade no aprendizado, permitindo que os alunos estudem em seu próprio ritmo. No entanto, é importante ressaltar que essas ferramentas devem complementar o ensino tradicional, que ainda é fundamental para uma compreensão holística da anatomia. Em resumo, as novas ferramentas tecnológicas têm impacto positivo no ensino da anatomia, promovendo aprendizado interativo e personalizado, mas são necessárias mais pesquisas sobre seu impacto a longo prazo e na prática médica.

Conclusões
Diante disso, nota-se que novas tecnologias no ensino da anatomia humana estão cada vez mais inseridas no cotidiano das instituições de ciências médicas. Portanto, observa-se que essas tecnologias quando associadas ao ambiente tradicional presente nos laboratórios de anatomia proporcionam um método mais eficaz de aprendizagem para os discentes, atingindo resultados melhores ou iguais às práticas tradicionais.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS: ANATOMIA APLICADA À CIRURGIA, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LETÍCIA LIMA FREITAS[1]
LISA ANANDA RODRIGUES SOARES[1]
MURILO MEDEIROS MENEGUSSE[1]
ANA VITÓRIA HIRT RIBEIRO[1]
THAMIRES DA SILVA SAMPAIO MEDRADO[1]
THAÍS DIAS UCHÔA DE MOURA [1]

1 UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO-/RECIFE - UPE

Palavras-chave: Anatomia; Cirurgia Geral; Educação Médica; Aprendizagem; Ensino

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Apesar das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina exigirem o ensino de conhecimentos clínicos e cirúrgicos ao longo da graduação, a área cirúrgica é pouco explorada e integrada aos conteúdos, principalmente no início do curso. Imprescindível para a execução plena da prática cirúrgica, a anatomia, considerada base da Medicina, vem gerando desinteresse em muitos estudantes, devido ao seu ensino tradicional, centralizado na apresentação do conteúdo teórico e expositivo. Diante dessas problemáticas, idealizou-se um simpósio com a proposta de aprofundar o conteúdo anatômico contextualizado à prática clínica e cirúrgica.

Objetivos
Relatar a experiência com o simpósio, estimulando eventos que contribuam para a compreensão e consolidação do conhecimento anatômico aplicado à cirurgia.

Relato de experiência
A partir da demanda por atividades práticas evidenciada, foi idealizado o "I Simpósio de Anatomia Aplicada à Cirurgia". Ao todo, foram oito palestras de diferentes especialidades, divididas ao longo de quatro dias de evento transmitido pela plataforma StreamYard. O simpósio possibilitou a participação de médicos especialistas em áreas como: cirurgia de cabeça e pescoço, oncologia, cirurgia do aparelho digestivo, ginecologia e obstetrícia, mastologia, gastroenterologia, coloproctologia, cirurgia cardiovascular, oftalmologia e urologia. Os especialistas contextualizaram as principais correlações cirúrgicas presenciadas no cotidiano, por meio de apresentação de variados vídeos de procedimentos, com seus conceitos anatômicos essenciais. O evento alcançou 1071 inscritos por meio de intensa divulgação nas redes sociais. Ao término, foi analisada a avaliação do impacto gerado pela atividade, a qual demonstrou que mais de 50% dos participantes consideraram que alcançaram uma excelente aprendizagem durante o evento. Já a média das respostas dos que avaliaram como um bom aprendizado foi de 34%, enquanto a de um aprendizado mediano foi de 4,5%.

Reflexão sobre a experiência
A construção e fixação do conhecimento através da prática médica cotidiana contribuiu na aproximação do aluno com o tema e guiou o seu aprendizado de maneira crítica. O presente evento promoveu o entendimento de que a aprendizagem da anatomia não deve ser construída somente pelo conhecimento anatômico, mas também por toda carga prática necessária ao profissional de saúde, proporcionando ao aluno a capacidade de conhecer e transformar a realidade da prática médica com base no conhecimento teórico adquirido. Ademais, na utilização do ensino virtual como método auxiliar, foram percebidos benefícios no processo de aprendizagem dos estudantes, aumentando a participação e a flexibilidade desse processo. A modernização do ensino da anatomia se torna essencial no desenvolvimento profissional, utilizando-se das novas tecnologias de interação virtual para promover interações benéficas e úteis aos estudantes. Todavia, problemas técnicos e sociais foram os principais empecilhos que necessitam ser enfrentados nessa abordagem, exigindo novas adaptações.

Conclusões ou recomendações
O simpósio alcançou um impacto geral positivo sobre os inscritos e cumpriu seu objetivo de despertar o interesse pela anatomia humana, principalmente voltada à área cirúrgica, estimulando a realização de atividades nesse modelo. Diante da melhoria na fixação dos conhecimentos, iniciativas similares devem ser desenvolvidas no intuito de promover o ensino da anatomia de maneira aplicada.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DE ROLE-PLAY EM MONITORIA DE ENSINO DA SEMIOLOGIA NEUROLÓGICA COMO ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO DA PRÁTICA CLÍNICA

EDILSON PAMPLONA BOULHOSA[1]
GIOVANNA LOPES EVANGELISTA [1]
LAURA SOUZA PEREIRA[1]
LAYSSA CAROLINE MACIEL CARVALLO[1]
MARIO HUMBERTO DEL AGUILA GOMEZ[1]
HERBERT PAULINO CORDEIRO[1]

1 FACULDADE METROPOLITANA DA AMAZÔNIA - FAMAZ - PA

Palavras-chave: "metodologia", "role playing", "monitoria", "humanização".

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O programa de monitoria de ensino da semiologia neurológica possibilita o aprofundamento teórico e o desenvolvimento de habilidades pedagógicas no discente, além de contribuir para a melhoria do ensino de graduação, de forma colaborativa com o docente da unidade curricular, a partir da construção de práticas pedagógicas criativas e inovadoras. Nesse sentido, institui-se a técnica de role-play, isto é, a troca de papéis, em plantões de dúvidas a partir da simulação de eventos reais com o objetivo de aprendizagem.

Objetivos
Relatar a experiência de aplicação de metodologia de role-play em monitoria de ensino da semiologia neurológica como estratégia de humanização da prática clínica.

Relato de experiência
Com o intuito de aplicar a metodologia role-play durante os treinos práticos, 50 acadêmicos de medicina do 4º período foram divididos igualmente entre 5 monitores. A simulação ocorreu em laboratórios de práticas clínicas onde os alunos comparecem semanalmente para os treinos práticos obrigatórios após as aulas teóricas. Foi proposta a divisão interpares e a escolha alternada de um médico e um paciente entre as duplas para serem representados durante a simulação, supervisionados por um monitor. Cada dupla recebeu dois casos clínicos com situações problema para serem desenvolvidas manobras divididas em estações, que envolviam o exame físico dos reflexos, motricidade, sensibilidade, coordenação, equilíbrio e dos pares de nervos cranianos. O monitor encarregado da dinâmica orientava os alunos quanto à interpretação dos casos clínicos e corrigia a técnica durante o exame. Após todos os alunos participarem da dinâmica, foi realizada uma discussão sobre os principais pontos a serem abordados em cada estação e apresentado o checklist de avaliação individual.

Reflexão sobre a experiência
A partir da experiência, o grupo de monitores buscou ampliar as vivências de alunos com a apresentação de casos clínicos complexos para o desenvolvimento do raciocínio clínico e do método centrado na pessoa, mesmo antes do contato direto com situações reais no ambulatório. Além disso, notou-se que somente o estudo teórico e as demonstrações práticas obrigatórias em sala de aula ainda se mostravam insuficientes para a consolidação do aprendizado. Nesse sentido, a experiência proporcionou aos acadêmicos a possibilidade de identificação de situações problemas, de praticar habilidades de comunicação e da semiotécnica neurológica diretamente e, ao se considerar o papel de paciente sendo representado de maneira alternada entre as duplas, também foi possível se colocar no lugar daquele indivíduo que está sendo atendido. A dinâmica foi bem aceita pelos alunos, os quais se demonstraram confiantes para as avaliações semestrais e para o atendimento ambulatorial.

Conclusões ou recomendações
A técnica de role-play ou troca de papéis proporcionou um ambiente de aprendizagem centrado no estudante para além do ambiente de sala de aula. A estratégia promoveu a internalização de conceitos teórico-práticos, mas, sobretudo, possibilitou a assimilação de valores indispensáveis na prática clínica. A humanização do ensino foi possível ao se considerar diversos alunos se colocando no papel de pacientes, observando a escuta ativa durante o atendimento, em que suas expectativas e frustrações foram ouvidas, bem como por estarem no lugar do indivíduo examinado durante a consulta. Portanto, observa-se a importância da introdução de alunos em ambientes que simulem a prática e, ao se inverter os papéis, é possível ampliar o aprendizado sobre a relação médico-paciente.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EXAME FÍSICO QUANTITATIVO NA FACULDADE DE MEDICINA: UMA EXPERIÊNCIA DE MONITORIA

BRUNO PATRICIO DOS SANTOS OLIVEIRA[1]
JULIANA DE OLIVEIRA SILVA[1]
TIAGO DE AGUIAR ANDRADE RIBEIRO[1]
BEATRIZ SANTIAGO PANTOJA[1]
IZABELLA ROCHA DA COSTA [1]
IZAURA MARIA VIEIRA CAYRES VALLINOTO [1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Monitoria de Medicina. Exame Físico Quantitativo. Semiologia. Educação Médica.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O exame físico quantitativo corresponde a uma abordagem presente durante a formação dos estudantes de medicina a fim de aperfeiçoar suas habilidades de exame físico. Caracteriza-se por ser uma técnica estruturada e padronizada que permite ao estudante avaliar e medir parâmetros específicos do organismo do paciente, como pressão arterial, frequência cardíaca, frequência respiratória, temperatura corporal, entre outros. Essa etapa, indispensável ao atendimento médico, desempenha um papel essencial para a análise dos sinais e sintomas que indiquem anormalidades do organismo do paciente, levantando hipóteses e descartando-as, no processo de saúde-doença. Além disso, pode-se planejar as ações que possam favorecer a melhoria do quadro dos pacientes, proporcionando-lhes mais dignidade e qualidade de vida. Neste sentido, portanto, seu adequado aprendizado acadêmico durante a faculdade de medicina é essencial para uma boa formação médica.

Objetivos
Narrar a vivência da monitoria de Habilidades Médicas I no método de ensino-aprendizagem de simulações práticas, concernentes à realização de exame físico quantitativo, destinada aos estudantes em seu primeiro semestre no programa de uma Faculdade de Medicina.

Relato de experiência
A experiência do exame físico quantitativo foi realizada em um ambiente simulado dentro da universidade acompanhada pelo professor orientador, bem como pelos monitores de Habilidades Médicas I. Em sala de aula, foi realizada primariamente uma exposição dialogada para os alunos acerca do conteúdo teórico concernente ao exame físico quantitativo dos pacientes, além de quais os parâmetros são analisados e quais os possíveis resultados que podem ser encontrados no paciente de acordo com o caso clínico. Em seguida, em ambiente controlado, simulando-se uma consulta ambulatorial, os alunos executavam a prática de um atendimento inicial, no qual realizava-se uma anamnese direcionada aos alunos a fim de praticarem o exame físico quantitativo. Dessa forma, cada aluno efetuava a aferição da altura, peso, temperatura, pressão arterial, frequência cardíaca, frequência respiratória e cálculo do IMC do paciente. Após isso, o orientador intervia apontando formas de melhorar a abordagem ao paciente e melhorar a acuidade do aluno no momento de aferir os dados do exame físico quantitativo, sendo repetida novamente a simulação para que o aluno pudesse fixar o aprendizado.

Reflexão sobre a experiência
Nota-se que o trabalho realizado pela monitoria de habilidades médicas representa um passo primordial para despertar no discente sua capacidade e autonomia de executar a semiologia. Isso porque, com as práticas realizadas, busca-se encorajar o estudante a fim de que, no âmbito do processo saúde-doença, ele seja capaz de diagnosticar as enfermidades. Ressalta-se que, adicionalmente, os monitores que participam da atividade com os alunos, também aperfeiçoam seu atendimento ao paciente, uma vez que estes devem estar munidos de expertise no assunto ministrado, proatividade e paciência. Com isso, tem-se uma experiência positiva tanto para os discentes quanto para os monitores, resultando na construção de futuros profissionais ainda mais seguros de suas condutas, com base na correlação de anamnese e achados exame físico.

Conclusões ou recomendações
Portanto, observa-se que o processo de ensino-aprendizagem direcionado aos estudantes de medicina do primeiro semestre permite a construção de futuros profissionais seguros de suas condutas com correlação entre clínica e semiologia de forma adequada.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A UTILIZAÇÃO DO CHATGPT NA EDUCAÇÃO MÉDICA: UMA BREVE REVISÃO DE LITERATURA

LUIZ GERSON GONÇALVES NETO[1]
GIOVANNA MENDES PESSOA[1]
INGRID FREITAS LINS CRUZ[1]
JOSÉ AUGUSTO DE SOUZA FILHO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICHRISTUS - FORTALEZA - UNICHRISTUS

Palavras-chave: ChatGPT, educação médica, escrita médica, ciência e desenvolvimento.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O ChatGPT é uma tecnologia de linguagem baseada em inteligência artificial (IA) criada pela OpenAI em novembro de 2022, o instrumento é programado para responder a instruções e fornecer respostas detalhadas em vários idiomas, mas seu pré-treinamento foi concluído em setembro de 2021, assim não é capaz de atualizar o conteúdo em tempo real. Embora o ChatGPT traga benefícios na conversação e escrita, há preocupações sobre vieses, segurança e disseminação de desinformação. No âmbito médico, estudos têm avaliado o uso de Grandes Modelos de Linguagem (LLMs, na sigla em inglês) para interação personalizada com pacientes e educação em saúde, mas esses modelos têm mostrado limitações no conhecimento clínico. O ChatGPT pode representar uma nova geração de modelos, capazes de combinar de forma mais efetiva conhecimento clínico e interação dialógica. Portanto, o objetivo desse estudo é avaliar a utilização do ChatGPT na educação médica por meio de uma revisão bibliográfica.

Objetivos
O objetivo desse estudo é avaliar a utilização do ChatGPT na educação médica por meio de uma revisão bibliográfica.

Métodos
Essa revisão sistemática foi realizada com informações retiradas do PubMed. Os critérios de inclusão foram qualquer tipo de pesquisa científica publicada abordando o ChatGPT dentro das categorias: escrita médica científica, educação em saúde e utilização na prática de saúde. Os critérios de exclusão foram artigos de fontes não acadêmicas (por exemplo, páginas na internet) e registros abordando o ChatGPT em assuntos diferentes dos selecionados. A estratégia de pesquisa foi buscar "ChatGPT" na aba de pesquisa da plataforma PubMed. Foram identificados 50 documentos nas cinco primeiras páginas disponíveis em 29/05/2023. Em cada um dos documentos foi pesquisado especificamente benefícios/aplicações e riscos/limitações do ChatGPT em educação em saúde e na escrita acadêmica/científica.

Resultados Discussão
Um total de 50 documentos foram identificados e, após o processo de triagem, 23 foram elegíveis para serem incluídos na revisão. Os benefícios do ChatGPT que foram mais frequentemente citados nos documentos são: (1) informações rápidas e resumidas em 13 documentos (56,5%), (2) tomada de decisões médicas em 4 documentos (17,4%), (3) produção de resumos de informações em 5 documentos (21,7%), (4) auxílio em pesquisas de literatura em 6 documentos (26,1%), (5) extração de informações de textos médicos em 2 documentos (8,7%), (6) utilização como ferramenta de ensino médico virtual em 3 documentos (13%), (7) auxilio na redação médica/científica em 4 documentos (17,4%) e (8) tradução de idiomas em 2 documentos (8,7%). Os riscos/limitações do ChatGPT mais frequentemente citados nos documentos são: (1) informações imprecisas e pouco abrangentes em 10 documentos (43,5%), (2) alucinação artificial em 5 documentos (21,7%), (3) incapacidade de análise crítica em 6 documentos (26,1%), (4) referências inadequadas em 3 documentos (13%), (5) questões éticas e legais em 7 documentos (30,4%), (6) informações limitadas até 2021 em 3 documentos (13%).

Conclusões
O estudo constata que o ChatGPT é uma ferramenta válida e com potencial significativo para melhorar as experiências de aprendizado e de redação científica, criando um ambiente educacional mais interativo. Entretanto, como foi citado por quase todos os documentos revisados, se faz necessário que a comunidade científica compreenda os limites e capacidades do ChatGPT, além de aplicar a análise crítica nas informações fornecidas pela nova tecnologia.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO CONTEXTO ACADÊMICO: NOVAS TENDÊNCIAS PARA A EDUCAÇÃO MÉDICA.

GABRIELA CECÍLIA ECHART[1]
JACQUELINE SALLETE DEI SVALDI[2]
LETÍCIA OLIVEIRA DE MENEZES[1]

1 UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS-RS - UCPEL
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE/RS - FURG

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Tecnologia da Informação; Educação de Graduação em Medicina; Educação Médica

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A Inteligência Artificial (IA) em Medicina é o uso de softwares que analisam dados, através de algoritmos definidos pela engenharia computacional, para propor soluções médicas. Na prática clínica pode ser utilizada para armazenar imagens radiológicas e tomografias por emissão de pósitrons (PET), tecnologias especialmente utilizadas para acompanhamento oncológico. Geram-se, pois, análises estatísticas sobre a patologia baseadas em algoritmos de decisão, facilitando a acurácia de diagnósticos, ajustando-se os resultados obtidos a fim de encontrar terapêutica personalizada para o paciente. Não obstante, desenvolver capacidades e aptidões técnicas durante a graduação de Medicina é salutar para o êxito clínico, embora seja insuficiente para a excelência na conduta humanizada quanto ao prognóstico patológico. A comunicação afetiva e efetiva, consoante o exposto, é crucial para a empatia acerca das condições de saúde que alteram a vida do enfermo, sendo estratégica a associação entre a IA e a conduta humana. Conquanto, o ambiente de ensino médico contemporâneo poderá ser pensado para capacitar discentes quanto à ciência de dados e algoritmos, bem como lógica de programação, para que compreendam e utilizem – de forma responsável – esta nova ferramenta. O fortalecimento da Ética e das Ciências Humanas no currículo é imperioso, a fim de produzir médicos críticos, que prezam a equidade na saúde e a segurança dos dados.

Objetivos
Realizar revisão narrativa que visa o reconhecimento da IA como atributo na formação, ao avaliar sua associação à capacitação Humanística do acadêmico de Medicina e o impacto dessa tecnologia para o ensino médico.

Métodos
Esta revisão se propõe a articular conceitos entre a emergente inovação da IA e a necessidade do discente de Medicina reconhecer, utilizar, interpretar e explicar os resultados obtidos com essa abordagem. Analisa-se a qualificação acadêmica para futura atuação médica, fortalecendo o caráter humano e a habilidade para defender a saúde, a fim de utilizar a IA para garantir o bem-estar do paciente.

Resultados Discussão
A complexidade inerente à IA na Medicina deve ser cuidadosamente explorada, uma vez que traz preocupações referentes à segurança dos dados e à veracidade das informações diagnósticas. Assim, é fundamental a apropriada identificação e manejo em contextos clínicos que visam resultados significativos, a exemplo do uso em Oncologia de precisão, mas também a interconexão entre médico e paciente para fortalecimento do vínculo e êxito do tratamento. Além disso, os modelos que prevêem alguns tipos de câncer são promissores, como o de mama. Porém, é preciso reconhecer os algoritmos das bases de dados, dirimindo fontes de erro e ponderando sobre a aplicabilidade clínica em cada paciente. Para tanto, habilidades de comunicação, de exercício ético filosófico e de alteridade são indissociáveis das interpretações de dados: a singularidade do paciente deve ser respeitada, ao explicar a conduta de forma humanizada, o que a IA não pode fazer.

Conclusões
A qualificada composição curricular da graduação médica contemporânea deverá conter o binômio IA e aprendizado humanístico. O impacto potencial dessa união garantirá o conhecimento necessário para otimizar diagnósticos e também nutrir habilidades pessoais, formando médicos líderes, com responsabilidade social e coerentes quanto aos recursos computacionais. Ademais, o médico da atualidade e do futuro terá de ser inovador, filosófico e um humanista em essência, suscitando novas tendências para o ensino médico.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O USO DA REDE SOCIAL COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DO ENSINO EM UMA MONITORIA DE SEMIOLOGIA E PROPEDÊUTICA

NÁGILA LIMA FONTENELE [1]
LETÍCIA PASSOS CHAVES CAPIBARIBE BARROS[1]
CAMILLA COSTA SALLEM[1]
MARINA GOMES SILVA[1]
CLARISSE MOURÃO MELO PONTE[1]
ADRIANA PINHEIRO BEZERRA PIRES[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICHRISTUS - FORTALEZA - UNICHRISTUS

Palavras-chave: Educação médica; tecnologia educacional; rede social.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
As redes sociais têm ganhado relevância nos meios de comunicação e, na atualidade, os estudantes utilizam essa ferramenta na busca de conteúdos que possam servir como material de estudo. Nesse contexto, acredita-se que o uso responsável das mídias sociais pode ser benéfico no programa de iniciação à docência, por ser um importante aliado no processo de ensino e aprendizagem. Os monitores podem lançar mão dessa ferramenta como estratégia educativa, oferecendo conteúdos relacionados à disciplina e auxiliando na consolidação do conhecimento. Assim, na tentativa de gerar aproximação e de aumentar a interação dos acadêmicos de medicina do primeiro semestre de um centro universitário de Fortaleza, foi criado um perfil na rede social Instagram® para a monitoria da disciplina de semiologia e propedêutica.

Objetivos
Relatar a experiência de desenvolver e produzir conteúdo relacionado à disciplina de semiologia e propedêutica em um aplicativo de mídia social como ferramenta de ensino e aprendizagem.

Relato de experiência
A monitoria de semiologia e propedêutica é composta por quatro alunas orientadas pelos docentes da disciplina. A princípio, o papel das monitoras seria elaborar e ministrar aulas de revisão, sanar dúvidas e acompanhar aulas práticas. No entanto, a ideia de criar um perfil no Instagram® surgiu com o intuito de agregar valor ao programa de iniciação à docência e ao conhecimento dos alunos, por meio da produção de material complementar relacionado à grade curricular do primeiro semestre de medicina. O processo de produção dos conteúdos é realizado conforme as etapas a seguir: escrita de roteiro; elaboração da temática, sendo ela gravação ou produção textual; edição de mídia; envio para aprovação dos docentes e divulgação na rede. Os temas de cada publicação se adequam ao conteúdo da grade curricular, buscando uma sincronia entre os posts e as aulas. Em conjunto com a administração do perfil, as monitoras também cumprem com as atividades propostas no projeto inicial do programa.

Reflexão sobre a experiência
Trata-se de um projeto inovador no contexto do programa de monitoria, o qual possibilita a divulgação do conhecimento para os acadêmicos e incentiva o uso mais consciente e produtivo das redes sociais. Por meio dessa ideia, as monitoras conseguiram consolidar uma abordagem direcionada, lúdica, dinâmica e atrativa, que desperta o interesse do acadêmico pelo conteúdo, facilitando, assim, o entendimento e a prática da semiologia e da propedêutica. A experiência da monitoria permitiu às iniciantes à docência a revisão e a atualização dos conteúdos estudados anteriormente, aprimorando o conhecimento teórico e prático, contribuindo, também, para a formação pessoal e profissional delas. Tal vivência impulsionou o desenvolvimento de habilidades relacionadas à produção de conteúdo, melhoria na comunicação e criação de vínculo com os alunos. No entanto, acredita-se que o desafio em utilizar a rede social na monitoria como ferramenta de ensino é que a produção de conteúdo exige tempo e dedicação, além disso a entrega dele também depende do algoritmo da plataforma, o que pode dificultar o acesso à informação.

Conclusões ou recomendações
Diante do exposto, nota-se que o projeto cumpre o seu papel de promover o ensino de alunos por meio das redes sociais, além de gerar aproximação e aumentar a interação deles em relação à monitoria de semiologia e propedêutica. Sendo assim, entende-se que o uso dessa ferramenta pode ser benéfico no contexto do processo de ensino e aprendizagem no meio acadêmico.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE EMPREENDEDORISMO E SAÚDE DIGITAL COMO TEMAS ABORDADOS NA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE MEDICINA: UM OLHAR INOVADOR

ELIANI RODRIGUES DA SILVA[1]
DANIELE CRISTINA DOS SANTOS BOFO[1]
EDILENE REGINA SIMIOLI[1]
TOUFIC ANBAR NETO[1]

1 FACULDADE CERES - S.JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: empreendedorismo, saúde digital, matriz curricular, inovação

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Medicina 2014, trazem, dentre outras, duas competências que tocam de forma tangencial os temas empreendedorismo e inovação. Uma destas competências é a comunicação, definida neste contexto como incorporação de novas tecnologias da informação e comunicação (TICs), para interação a distância e acesso a bases remotas de dados. E a gestão do cuidado, com o uso de saberes e dispositivos de todas as densidades tecnológicas, de modo a promover a organização dos sistemas integrados de saúde para a formulação e desenvolvimento de planos terapêuticos individuais e coletivos. Considerando que empreendedorismo não se baseia simplesmente em conhecimento, mas em saber fazer, saber ser e saber evoluir em ações provocativas para mudanças inovadoras que geram oportunidades e produzem valores, faz-se necessário que o profissional médico desenvolva tais competências para atuar de forma efetiva na atenção à saúde. Em consonância com esta abordagem, está o Plano de Ação de Saúde Digital para o Brasil 2020-2028 (ESD28), que descreve o conjunto de atividades a serem executadas e os recursos necessários para a implementação da visão de saúde digital. Este incentivo e apoio governamental pressupõem que as instituições de ensino e pesquisa são peças fundamentais neste processo, na medida que podem participar ativamente do aperfeiçoamento e desenvolvimento de sistemas relevantes e estratégicos para formação de profissionais de excelência na área e-saúde.

Objetivos
Com base nestas prerrogativas, o objetivo do presente relato é demonstrar como uma instituição de ensino superior implementou em sua matriz curricular os conteúdos empreendedorismo e saúde digital.

Relato de experiência
Os alunos trabalharam planos de negócios envolvendo propostas inovadoras, utilizando os métodos Design Thinking e Canvas e apresentaram seus projetos aos docentes facilitadores das discussões. Dentre os resultados obtidos, destacam-se os planos de empreendedorismo voltados para prestação de serviços e planos envolvendo tecnologias digitais, como plataformas e aplicativos para solução de problemas relativos a promoção da saúde e gestão. Sobre a relevância da inserção do tema saúde digital na grade curricular, foi aplicado um questionário confeccionado pelo Limeurvey para aferir a percepção dos alunos internos sobre o tema de fevereiro a maio de 2023. Foi observado que 81.4% dos alunos consideraram ser muito importante ou importante. Ainda, 74% dos alunos consideram seus níveis de conhecimentos vinculados a este tema baixos. Sobre inserir o tema empreendedorismo, 73% afirmaram sentir necessidade.

Reflexão sobre a experiência
Este olhar inovador, tanto por parte dos discentes como docentes, vai ao encontro das tendências nacionais e mundiais que possibilitam a capacitação de profissionais a lidarem com as novas tecnologias que buscam resolutividade e sustentabilidade para o complexo ecossistema da saúde.

Conclusões ou recomendações
Considera-se, portanto, que inserir os temas empreendedorismo e saúde digital na matriz curricular dos cursos de medicina é oportunizar e preparar os discentes para as novas competências e ambiência de trabalho dos tempos modernos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ESTUDO DA CIRURGIA VASCULAR MINIMAMENTE INVASIVA APLICADA À ANATOMIA HUMANA COMO DISCIPLINA OPTATIVA NO CICLO BÁSICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RICARDO AUGUSTO DE PAULA PINTO[1]
ANA LUISA MORALES SALLANI[2]

1 UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO - BRAGANÇA PAULISTA - USF
2 UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ - UNITAU

Palavras-chave: Educação médica; Anatomia

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A modernização da graduação em Medicina traz à tona o uso de metodologias ativas como padrão de aprendizado cada vez mais difundido na literatura de educação médica. No entanto, a metodologia tradicional, majoritariamente expositiva, é vigente em muitas escolas de medicina brasileiras, sobretudo durante o ciclo básico da graduação. Em decorrência de tal aspecto do ensino médico, surge a necessidade de implementação de disciplinas que exponham alunos do ciclo básico a atividades práticas e discussões clínicas que integrem conhecimentos teóricos com a prática médica, tornando-os mais palpáveis. Assim, como forma de transpor denominada adversidade do ensino tradicional, uma faculdade de medicina no estado de São Paulo disponibilizou, como parte optativa do currículo, a disciplina "Cirurgia vascular minimamente invasiva aplicada à anatomia humana". Nela, alunos puderam aprender anatomia e conhecer especialidades médicas.

Objetivos
Relatar o aprendizado da anatomia humana concomitantemente ao estudo da cirurgia vascular minimamente invasiva como disciplina optativa no segundo ano da graduação em Medicina.

Relato de experiência
Ao longo do terceiro semestre da graduação, foi oferecida uma aula semanal da disciplina. Casos clínicos acompanhados pelo docente responsável e idealizador da cadeira, os quais envolviam técnicas minimamente invasivas, formaram a base para as aulas e, durante as discussões, foram avaliados exames de imagem, com o objetivo principal de identificação de estruturas anatômicas pelos alunos. Foi oferecida também aula prática no laboratório de anatomia para revisão da anatomia vascular, mesclando o trajeto dos grandes vasos e a explicação de procedimentos realizados na cirurgia vascular e na radiologia intervencionista. Para complementação, foi ministrada aula "hands-on" na qual os alunos puderam ter contato com instrumentos próprios da radiologia intervencionista, com explicação da função dos cateteres, fios-guia, stents e próteses. Por fim, como encerramento da disciplina, os alunos acompanharam o docente na realização de arteriografias no principal centro de hemodinâmica da região, podendo correlacionar o procedimento com os conhecimentos anatômicos adquiridos.

Reflexão sobre a experiência
Além de tornar a prática médica palpável e aproximá-la do cotidiano de alunos do ciclo básico, a disciplina propõe a possibilidade de aplicar o conhecimento anatômico em discussões clínicas e tornar o aprendizado teórico mais efetivo e dinâmico. As aulas práticas foram aliadas na consolidação do aprendizado da anatomia, e conectaram os estudantes a uma especialidade médica com a qual só teriam contato maior durante os anos de internato, possibilitando a vivência em áreas ainda desconhecidas para graduandos do segundo ano.

Conclusões ou recomendações
Em síntese, a implementação de forma pontual de disciplinas com metodologia ativa no currículo pedagógico de escolas de medicina de ensino tradicional é factível, e traz consigo maior aproveitamento das demais disciplinas oferecidas em forma expositiva, além de garantir aos alunos a oportunidade de conhecer antecipadamente diferentes áreas da medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O USO DE MÍDIAS SOCIAIS PARA LEVAR INFORMAÇÕES ESTRUTURAIS SOBRE O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE À POPULAÇÃO

CAIO DE FARIA MAIA[1]
LÍVIA QUINTELLA BAPTISTA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ

Palavras-chave: Disseminação de informação, Mídias Sociais, Meios de Comunicação, Aprendizagem

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Nos últimos anos houve o crescimento exponencial das redes sociais e do impacto delas na (re)construção do imaginário social em diversas temáticas. Diante desse cenário de transformação, os profissionais e estudantes da área da saúde encontram novos desafios: como expor o seu trabalho sem ultrapassar os limites éticos? Como informar a população sem criar agitações? Como ser médico na era das redes?

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmica produzindo conteúdo informativo para rede social, a partir das vivências prático-teóricas em uma disciplina de introdução à estrutura do Sistema Único de Saúde (SUS).

Relato de experiência
A disciplina em questão objetiva expor os alunos a discussões teóricas apresentando a estrutura do SUS, bem como seus princípios, atributos e aspectos relevantes. Associado às aulas semanais, os alunos frequentam uma Unidade Básica de Saúde (UBS), de modo a vivenciar, na prática, os conteúdos vistos na teoria, em especial temas da Atenção Primária. Diante dessa exposição a novas informações que, teoricamente, seriam do conhecimento de toda a população, a aluna construiu em suas redes sociais conteúdos sobre a estrutura, a organização e o funcionamento de uma UBS. Assim, foi criado um quadro semanal, que ficava disponível durante 24 horas, com uma linguagem clara e objetiva e diagramação convidativa, para que seu público - jovens, adultos e outros acadêmicos da área da saúde - pudessem ter acesso à informação de como está estruturada a Atenção Primária naquela região (local a ser divulgado após apreciação do resumo).

Reflexão sobre a experiência
Na população em geral, muito se fala sobre o SUS, especialmente relatando suas falhas, de modo a construir no imaginário social uma imagem do sistema entremeada por muitos pontos negativos. Entretanto, ao se deparar pela primeira vez com a Atenção Primária, os estudantes se surpreendem com a sua abrangência, organização e efetividade na região. Diante da dicotomia entre o imaginário social e a realidade vista, cria-se uma angústia baseada no fato de a população como um todo, especialmente a parcela que não depende do SUS para acesso à saúde, não compreender a importância e o funcionamento do sistema. A fim de transpassar essa bolha, encontra-se o primeiro desafio: se expor na rede social para levar informação ao público. Diante disso, optou-se por começar expondo o conteúdo apenas para o grupo de pessoas mais próximas naquela rede. Mesmo com o público reduzido, os resultados foram surpreendentes: acadêmicos relatando suas experiências em outras UBS, jovens que não são da área da saúde impressionados com a efetividade da Atenção Primária e resposta de incentivo para continuar produzindo e abrir para um público maior na rede social, uma vez que foi interpretado como um conteúdo de grande importância e de pouco conhecimento geral. A cada semana a produção do material auxiliou no aprendizado e fixação da matéria prevista pela disciplina, uma vez que a aluna precisava sintetizar o conhecimento de forma objetiva e clara para alguém que não vivenciava a realidade em questão.

Conclusões ou recomendações
O uso da rede social para divulgação do conhecimento que estava sendo adquirido incentivou a observação atenta da vivência prática na UBS, fixação do conteúdo teórico e desenvolvimento de habilidades digitais, essenciais para o médico da pós-modernidade. Assim, recomenda-se fortemente o incentivo ao uso das ferramentas digitais para acadêmicos e profissionais da saúde, haja vista a capacidade de impacto no conhecimento da população sobre temáticas relevantes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

KAHOOT COMO ESTRATÉGIA DE INOVAÇÃO NO ENSINO MÉDICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

FERNANDO CLAYTON SILVA ALVES LEÃO[1]
RAYANA ERINE MESQUITA MENDES [1]
JAQUEANNY DOS SANTOS OLIVEIRA[1]
TERESA DE JESUS DE MELO CAVALCANTI[1]
REBECA LUNA TAVARES [1]
BRUNA SANTOS DA SILVA[1]

1 FACULDADE TIRADENTES DE GOIANA - FITS

Palavras-chave: Pesquisas e Questionários, Medicina, Tecnologia em Saúde.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O uso da tecnologia como estratégia no ensino médico tem se mostrado cada vez mais importante e eficaz. O Kahoot é uma plataforma interativa baseada em jogos, que tem sido cada vez mais utilizada como uma estratégia inovadora no ensino médico. Essa ferramenta permite aos educadores criar questionários, quizzes e desafios para engajar os estudantes de maneira lúdica e divertida. Os discentes podem participar ativamente das atividades, responder perguntas, competir uns com os outros e ver seus resultados em tempo real. Isso cria um ambiente estimulante que mantém os alunos envolvidos e concentrados no conteúdo.

Objetivos
Relatar a experiência de discentes sobre o uso de plataformas interativas, com ênfase no Kahoot, como estratégia educacional no curso de medicina.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência sobre a participação de discentes no processo ensino-aprendizagem em uma plataforma chamada Kahoot. A experiência ocorreu no período de semestre letivo, entre os meses de fevereiro e maio de 2023. O público-alvo foram 54 discentes do curso de medicina de uma faculdade privada, oriundos do terceiro e quarto períodos do curso. A experiência ocorreu durante o curso de uma das disciplinas do ciclo básico de formação dos alunos e foi estruturada em dois momentos, sendo o primeiro como a prática do questionário interativo e o segundo como a avaliação dos impactos desse modelo de atividade.

Reflexão sobre a experiência
Por compreender a interação como ferramenta importante na construção e fixação do conteúdo programático no curso médico, percebeu-se a necessidade de inclusão de metodologias interativas, na tentativa de promover dinâmicas mais estruturadas, abrangentes e condizentes com o grau de rendimento esperado pelo docente. Dessa forma, optou-se por fazer uso da plataforma Kahoot em sala de aula, onde um questionário dinâmico é criado pelo docente e, após isso, é gerado um código em que todos os alunos presentes podem acessar através de seu smartphone e/ou notebook. O objetivo é promover uma aprendizagem ativa, na qual os alunos são incentivados a assumir um papel ativo na construção do conhecimento, além de também ser usado como uma ferramenta de avaliação formativa, ou seja, como um meio de obter feedback imediato sobre o progresso dos alunos. Não obstante, também são desenvolvidas habilidades cognitivas relacionadas ao raciocínio lógico em tempo hábil, devido ao temporizador regressivo para escolha da resposta correta. Isso estimula o pensamento crítico, a resolução de problemas e a tomada de decisões, habilidades essenciais para a prática médica. Do ponto de vista da análise de satisfação, os discentes declararam que essa metodologia foi bastante proveitosa para a consolidação de conteúdos e interação interpessoal, uma vez que foi criado um ambiente estimulante que os mantiveram envolvidos e concentrados no conteúdo. Por fim, também avaliaram a importância da revisão dos conteúdos através de questionários interativos, haja vista que essa metodologia garantiu uma compreensão mais sólida dos temas abordados.

Conclusões ou recomendações
Depreende-se, portanto, a importância do uso da tecnologia como estratégia inovadora no ensino médico, promovendo o engajamento, aprendizagem ativa, revisão de conhecimentos, avaliação formativa e colaboração entre os discentes. Ao incorporar essa ferramenta em sala de aula, os educadores podem tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico, interativo e eficaz, preparando os estudantes para enfrentar os desafios da prática médica de forma mais envolvente e significativa.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

GAMIFICAÇÃO NO ENSINO DE ENDOCRINOLOGIA DE UMA ESCOLA MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LAURA DA SILVA GIRAO LOPES[1]
CLARISSE MOURÃO MELO PONTE[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICHRISTUS - FORTALEZA - UNICHRISTUS

Palavras-chave: Gamificação, Aprendizagem Baseada em Problemas, Educação de Graduação em Medicina

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A gamificação é conceituada como o uso de elementos de jogos num contexto educacional com a intenção de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem. Sua aplicação no ensino das profissões da saúde na graduação é bastante oportuna na medida em que a inserção dos diferentes métodos ativos tem sido progressivamente ampliada. Na educação médica, a utilização de elementos de games possibilita o maior engajamento do estudante. Isso proporciona a tomada de comportamentos e atitudes facilitadores do aprendizado, sendo especialmente útil em ambientes educacionais de graduação com sobrecarga de carga horária e prevalência aumentada de transtornos mentais em estudantes.

Objetivos
Descrição de uma prática pedagógica que utilizou gamificação e aprendizagem baseada em problemas com o intuito de revisar o conhecimento ministrado no módulo de endocrinologia em uma escola médica com currículo composto por ensino tradicional e métodos ativos.

Relato de experiência
A atividade foi aplicada a alunos do terceiro semestre do curso de medicina de um centro universitário na semana anterior à avaliação somativa do módulo, tendo sido sua duração de 90 minutos. Duas professoras planejaram e executaram a prática tendo como intenção proporcionar aos alunos um momento de aprendizado num contexto lúdico e colaborativo. Para isso, foram elaborados 10 problemas com perguntas do tipo resposta única com cinco opções, que foram inseridos no mentimeter, sob o link https://www.mentimeter.com/app/presentation/al39oxi6hovasupgewverkazeq8omehm/h6ks5oi8zbb9/edit. Houve troca de informações entre os alunos e negociação de conceitos para resolução dos problemas. Foram utilizados como atributos de jogo a avaliação e o desafio. Os 120 alunos foram orientados a se dividirem em duplas, sendo cada uma delas representada por um avatar escolhido na aplicação. Cada caso clínico terminava com o feedback que continha a resposta correta, com a exposição na tela alocada em sala de aula das 10 duplas que estavam à frente na competição. Os docentes também auxiliavam na discussão, solicitando que os alunos discutissem verbalmente as alternativas. Ao final, os avatares das três duplas ganhadoras foram apresentados, e seus componentes ganharam prêmios simbólicos. Os alunos também expressaram brevemente sua percepção acerca da atividade.

Reflexão sobre a experiência
Os alunos demonstraram interesse e engajamento ao longo da atividade. Os discentes também relataram que o desafio da superação na competição proporcionou uma experiência de jogo positiva. Os docentes descreveram que puderam aplicar alguns princípios de gamificação apreendidos em um curso de formação, e que a atividade foi bastante satisfatória.

Conclusões ou recomendações
A gamificação tem ampla aplicação na educação médica, especialmente por permitir que o aluno esteja no centro do processo de ensino, num ambiente lúdico propício para a aprendizagem baseada em problemas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS E METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZADO NO ENSINO DA ANATOMIA NO CONTEXTO PANDÊMICO

JULIANE LINS ORRICO[1]
CATARINA ARAÚJO LIMA [1]
LETÍCIA LIMA FREITAS[1]

1 UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO-/RECIFE - UPE

Palavras-chave: Anatomia; Educação Médica; Monitoria; Ensino Online; Estudantes de Medicina.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A pandemia da COVID-19 exigiu mudanças repentinas no formato das atividades educacionais em diversas instituições de ensino superior. Não obstante, o uso de ferramentas digitais suscitou a necessidade da adaptação de docentes e discentes, atendendo aos objetivos de aprendizagem da disciplina e garantindo a qualidade do processo de ensino-aprendizagem da anatomia humana. Nesse cenário, foram aplicadas ferramentas educacionais no ensino da anatomia geral a estudantes dos primeiros períodos do curso médico.

Objetivos
Relatar a experiência de discentes de Medicina em monitorias e aulas práticas de anatomia no formato online no período da pandemia.

Relato de experiência
As monitorias da disciplina de Anatomia Geral são dadas nos dois primeiros períodos do curso médico, com o objetivo de complementar, de forma prática, o conteúdo visto nas aulas. As atividades são conduzidas por discentes de períodos superiores, supervisionadas pelo docente coordenador da disciplina, e buscam explicar os principais objetivos teóricos nas peças anatômicas, em pequenos grupos de até 15 alunos. Durante o período pandêmico, nos anos de 2020 a 2022, visando contornar a limitação de encontros presenciais, instituiu-se o uso de ferramentas e plataformas digitais, como Google Classroom (plataforma usada para o compartilhamento de materiais), Complete Anatomy (software que possibilita a visualização de modelos anatômicos tridimensionais) e Google Meet (espaço virtual utilizado para os momentos teóricos). Além da inovação por meio das ferramentas digitais, também foram adotadas metodologias ativas de ensino, como a sala de aula invertida e a elaboração e correlação de modelos anatômicos bidimensionais com seus objetivos. Momentos para o estudo individual com testes via Google Forms também possibilitaram o aprendizado ativo dos conteúdos.

Reflexão sobre a experiência
A prática remota das monitorias durante a pandemia foi uma importante medida para a manutenção do ensino médico durante o período de restrição da circulação de pessoas. Sendo a Anatomia Geral um importante componente curricular dos primeiros períodos do curso de Medicina, a inovação da visualização prática das estruturas anatômicas através de imagens digitais de peças e de plataformas de animação, como o Complete Anatomy, apresentou-se como desafio. A adoção de atividades de metodologia ativa foi uma importante ferramenta para quebra da passividade do aluno frente ao ensino remoto. Através de atividades como a elaboração de seminários com conteúdos anatômicos abordados em casos clínicos, utilizando-se da sala de aula invertida, e modelos anatômicos bidimensionais correlacionados aos seus objetivos, os alunos puderam exercer seu protagonismo no processo de aprendizado da anatomia e adquirir habilidades técnicas e oratórias, mesmo que de forma remota.

Conclusões ou recomendações
A adaptação de monitorias de anatomia ao formato remoto exigiu inovações em relação à técnica e as ferramentas utilizadas. Tais inovações foram fundamentais para redução das perdas que a pandemia acarretou ao ensino médico e também para rediscutir os projetos pedagógicos das disciplinas, promovendo a inserção de metodologias ativas de ensino.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

DESENVOLVIMENTO DE SOFT-SKILLS DURANTE PANDEMIA DE COVID-19 POR MEIO DA ORGANIZAÇÃO DE UM CONGRESSO ONLINE IDEALIZADO POR DISCENTES

SANDRA OBIKAWA KYOSEN[1]
CARLA CAMPOS PETEAN SILVA[2]
ANA CRISTINA DA COSTA MARTINS[3]
ANA PAULA ROCHA VEIGA[4]
WAGNER RICARDO MONTOR[5]

1 UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO - SÃO BERNARDO DO CAMPO/SP - UNINOVE
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE RIBEIRÃO PRETO
3 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - UNESA CITTÁ
4 CENTRO UNIVERSITÁRIO LUSÍADA- SANTOS - UNILUS
5 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO/SP - FCMSCSP

Palavras-chave: Habilidades sociais; Alfabetização digital; Doenças raras

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Em uma aula de bioquímica durante a pandemia, o vídeo de um TED Talk® foi utilizado para contextualizar uma das doenças raras (DR) abordadas durante a aula. Motivados pelo vídeo assistido, um grupo de alunos decidiu realizar um congresso online gratuito para divulgar o tema. O congresso teve 5670 inscritos de todos os estados da federação, com média de 4,6 mil visualizações diárias, teve uma abordagem multidisciplinar com a presença de 23 palestrantes de diferentes especialidades. Houve uma mesa redonda sobre "a voz do paciente" com depoimento de paciente, mãe de paciente, representante de uma associação de pacientes e presidente de outra associação de pacientes com DR. Após o término do evento, foi realizada uma pesquisa de opinião entre a comissão organizadora, sobre os pontos positivos e negativos de o terem realizado.

Objetivos
Avaliar a percepção dos alunos sobre o aprendizado ocorrido no planejamento e organização de um evento online durante o segundo ano da pandemia de COVID-19 e comparar as respostas com as competências listadas na versão de 2015 da estrutura de competências médicas do Colégio Real Canadense de Médicos e Cirurgiões (CanMEDs 2015).

Métodos
Pesquisa qualitativa de natureza básica, com objetivo descritivo que utilizou análise de conteúdo de um questionário aberto aos alunos que fizeram parte da organização do evento. O questionário foi disponibilizado via plataforma Google Formulário que não coletou nome, iniciais, apelido ou e-mail, de modo que não foi possível identificar quem foi o respondente. A normativa ética seguida foi a Resolução CNS 510/2016 e este trabalho não necessitou de análise prévia de um comitê de ética em pesquisa para sua realização.

Resultados Discussão
Dos 15 membros da comissão organizadora, seis responderam ao questionário. Na fase de pré-análise, as respostas, que estavam em forma de parágrafo único ou em tópicos, foram todas organizadas em estruturas de tópicos, nesta fase houve entre um a 20 tópicos listados como pontos positivos (mediana = 8,5) com total de tópicos de 54; as respostas sobre os pontos negativos foram de zero a cinco (mediana = 2) com um total de 12 tópicos. Entre pontos positivos e negativos, foram 66 tópicos. Na fase de exploração do material, os tópicos foram agrupados por meio de semelhança de palavras, e nesta fase foram codificados por palavras ou expressões-chave. Na fase de tratamento dos resultados, as palavras ou expressões-chave foram classificadas de acordo com a competência descrita na CanMED 2015. Na análise das respostas ao questionário, chama a atenção o fato que dentre as competências-chave listadas pelo CanMED 2015, a que teve maior destaque foi a de comunicador, e isso vai muito ao encontro de uma competência extremamente necessária, pois só assim o profissional conseguirá estabelecer relação com seus pacientes e familiares, e então conseguir coletar e transmitir informações para um cuidado à saúde eficaz. Em seguida vieram em sequência líder, estudioso, profissional, colaborador e defensor da saúde. Para nossa surpresa, a maioria dos tópicos listados na pesquisa de opinião estava relacionado com as habilidades comportamentais e interpessoais, e não com o aprendizado teórico sobre as doenças raras, mostrando que a organização de eventos científicos pode ser um excelente meio para o desenvolvimento das chamadas "soft-skills".

Conclusões
Nem sempre a sala de aula permite que as habilidades interpessoais sejam desenvolvidas, mas atividades extra-curriculares sim. Portanto, elas devem ser estimuladas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

LACUNAS DO ENSINO TRADICIONAL: COMO SUPERAR OBSTÁCULOS E DESENVOLVER HABILIDADES E COMPETÊNCIAS PARA UMA FORMAÇÃO INTEGRAL DESDE O INÍCIO DA GRADUAÇÃO

YAGO ELOY SOUZA BARBOSA[1]
FABIAN ELERY TEIXEIRA DA ROCHA[1]
DIOGO AUGUSTO DE ARAUJO DOS SANTOS[1]
RODRIGO CESAR ARAUJO SILVA[1]
OSVALDO MARIANO VIANA NETO[1]
DEYSI VIVIANA TENAZOA WONG[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Palavras-chave: "Educação Médica", "Competência Profissional", "Currículo", "Assistência Integral à Saúde", "Dor Crônica".

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O curso de medicina é dividido em ciclos: o básico, o clínico e o internato. O ciclo básico é o que mais se distancia com a prática médica, pois é repleto de assuntos teóricos e científicos, com pouco contato com o paciente. Além disso, a dor crônica é um sintoma que exige atenção e envolve diversos aspectos da vida do indivíduo, logo é fundamental profissionais preparados para auxiliar esses pacientes. Sabendo disso, ações de extensões inovam ao incentivar o contato precoce do acadêmico de Medicina do ciclo básico com o paciente ambulatorial, especificamente no ambulatório de dor crônica, pois permitem que ocorram vivências práticas, dessa forma proporciona a experiência de um cuidado humanizado ao lidar com pacientes com dores crônicas desde o início da graduação.

Objetivos
Relatar a experiência dos discentes de Medicina ao realizar a organização e aplicação de uma ação extensionistas no ambulatório de dor crônica com os alunos do primeiro semestre matriculados no módulo do sistema nervoso.

Relato de experiência
A experiência iniciou-se com a realização de uma Reunião Científica sobre "como coletar e apresentar um caso clínico". Em seguida, a turma do módulo do sistema nervoso foi dividida em 9 grupos. Cada grupo foi orientado por um membro do Programa de Educação Tutorial de Medicina e supervisionados por uma profissional médica. Essas equipes acompanharam as consultas no Ambulatório de Dor Crônico de um Complexo Hospitalar de Fortaleza. Após suas respectivas atividades no ambulatório, cada grupo escolheu um dos pacientes que acompanhou para elaborar e apresentar o Caso Clínico desse respectivo paciente em formato de Seminário para o restante da turma, com uso de slides.

Reflexão sobre a experiência
Ressalta-se a relevância da inserção de atividades práticas e clínicas durante o ciclo básico do acadêmico de Medicina. Essa extensão no ambulatório de dor crônica permite realizar correlações clínicas com os assuntos vistos no módulo de Sistema Nervoso. Além disso, o estudante desenvolve competências e habilidades no que se refere à elaboração e apresentação de um caso clínico em equipe, preparando-o para os semestres subsequentes. Por fim, permite que o discente crie um olhar mais humanizado em relação ao paciente, especialmente, com dor crônica.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que a relação médico-paciente necessita de confiança e responsabilidade e constitui um fator essencial para o cuidado em saúde. Dessa forma, é imprescindível a introdução supervisionada dos discentes de medicina do primeiro semestre no ambulatório de dor crônica, permitindo, assim, a realização de correlações clínicas com os assuntos básicos da graduação e a integralização do cuidado ao paciente, especialmente, com dor crônica. Apoio: MEC/PET-SESu.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DE RESIDENTES DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

LEONARDO CAMPOS TEIXEIRA[1]
EMILE FERNANDES SPINASSI TEIXEIRA[1]

1 FACULDADES PEQUENO PRINCIPE - FPP - CURITIBA/PR

Palavras-chave: Educação Baseada em Competências; Avaliação Baseada em Competências; Residência em Medicina de Família e Comunidade

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O Ensino em Ciências da Saúde é uma área de estudo em expansão e que vem trazendo grande inovação nos modelos de ensino-aprendizagem. A formação do profissional em saude é central para a obtenção de resultados significativos na saúde da população. Desde o relatório Flexner, inúmeros modelos vem sendo apresentados e aperfeiçoados no sentido de entregar à sociedade um profissional capacitado para suas reais necessidades. No século XX, para melhor atender a essas demandas, surgiu o conceito de competências no ensino em saúde. Com-petência é a capacidade de articular e colocar em prática conhecimentos, ha-bilidades e atitudes necessárias para exercer determinado trabalho. Em essência, é o que o professional deve ser apto a fazer para atingir o objetivo central de seu tra-balho. Entende-se que esse conceito é de central importância na formação do Mé-dico de Família e Comunidade, professional chave na Atenção Primária a Sáúde.

Objetivos
- Objetivo geral: O objetivo geral desta dissertação de mestrado é a construir um instrumento de avaliação, baseado em competências, para avaliação formativa e somativa dos residentes da Residência de Medicina de Família e Comunidade (RMFC), bem como sua validação. - Objetivos específicos: - Estudar os instrumentos de avaliação de residentes de Medicina de Família e Comunidade, baseado em competências, existentes na literatura. - Identificar os modelos de currículos baseados em competências para Residência em Medicina de Família e Comunidade. - Elaborar um instrumento para avaliação de competências dos residentes em Medicina de Família e Comunidade. - Validar os conteúdos do instrumento de avaliação de competências dos residentes em Medicina de Família e Comunidade.

Métodos
O instrumento desenvolvido, com base em revisão de literatura, consta de 9 competências gerais, subdividas em subcompetências, que por sua vez foram organizadas em 5 níveis de proficiência, os milestones. Para a validação de conteúdo do documento, 29 experts responderam aos Feedbacks 1 e 2. As análises estatísticas utilizadas foram o Ìndice de Validade de Conteúdo e o Teste de Concordância. Abaixo, a trajetória metodológica detalhada: Fase 1 – Definições fundamentais. Projeto do instrumento, planejamento sobre estratégia para validação. Fase 2 – Revisão abrangente na literatura. Fase 3 – Identificação do domínio das variáveis a serem mensuradas. Adaptação da Matriz de Competências da Residência em Medicina de Família e Comunidade, já publicada e referida neste trabalho. Fase 4 – Construção do Instrumento. Fase 5 – Envio do instrumento, Feedback 1, Feedback 2 e Termo de Confidencialidade pelo Google Forms aos 29 experts que aceitaram participar da pesquisa. Fase 6 – Análise das respostas aos Feedbacks 1 e 2 para validação de conteúdo do Instrumento de Avaliação da Residência de Medicina de Família e Comunidade Baseada em Competências.

Resultados Discussão
O Instrumento de Avaliação em Competências foi validado, com um Índice de Validade de Conteúdo de 0,892 no Feedback 1 e com Teste de Concordância de 100% para todas as perguntas no Feedback 2.

Conclusões
Esperamos que esse instrumento auxilie no aperfeiçoamento dos processos avaliativos. Reiteramos o papel social de nosso trabalho. Criamos uma ferramenta de avaliação que se baseia em competências para ponderar a qualidade do egresso dos programas de residência médica, para que ele possa, em sua plenitude, exercer a Medicina de Familia e Comunidade e promover cuidado integral ao indivíduo.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

QUALIFICAR PARA TRANSFORMAR: TREINAMENTO DOS INTERNOS DE MEDICINA PELA GESTÃO MUNICIPAL PARA MELHORIA DOS INDICADORES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

WALKIRIA SILVA SOARES MARINS [1]
SÍLVIA MELLO DOS SANTOS[2]
ANGELA SCHACHTER GUIDORENI[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA- RJ - UNIFOA
2 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ

Palavras-chave: Atenção Primária à saúde, internato médico, educação em saúde, indicadores de saúde

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A Secretaria Municipal de Saúde iniciou em 2022 o processo de informatização da Atenção Primária em Saúde (APS) terminando em fevereiro de 2023. O novo modelo de financiamento federal da APS propõe sete indicadores de saúde, diretamente implicados na forma de registro e lançamento de dados no prontuário. Para viabilizar a melhoria dos indicadores de saúde que impactavam no orçamento da gestão em saúde foram adquiridos equipamentos como computadores e impressoras para todas as unidades básicas de saúde além de um prontuário eletrônico único, que integrou a rede de atenção a saúde (RAS) local. No entanto, apesar do treinamento de todos os profissionais de saúde no novo prontuário eletrônico, a gestão identificou a necessidade também de capacitação dos internos de medicina que atuavam diretamente nos cenários de prática da APS e eram responsáveis junto aos seus preceptores pelo lançamento direto dos dados mensuráveis para os componentes do financiamento.

Objetivos
Descrever a capacitação de internos de medicina pela gestão para um registro adequado nos prontuários da APS local. Mostrar uma estratégia de integração ensino-serviço para garantir melhoria dos indicadores da APS.

Relato de experiência
O curso de medicina da Instituição de Ensino Superior (IES) vinculada ao município possui um internato com duração de dois anos, composto por 4 semestres, denominados módulos. O desenho dos cenários práticos propõe que 1/3 da carga horária dos primeiros três semestres do internato seja atribuído a saúde coletiva no cenário da atenção básica. Primeiramente a gestão da APS realizou contato com a coordenação do curso de medicina e a coordenadora do internato médico, apresentando a proposta de treinamento dos alunos e seus objetivos. Foi feito então um planejamento para organizar os internos de acordo aos rodízios e a capacidade operacional do laboratório de informática, que foi cedido pela IES para o projeto piloto de treinamento. O prontuário eletrônico utiliza a metodologia de registro SOAP (Prontuário Orientado por Problemas e Evidências). O sistema permite que cada estudante possua um acesso privado para os atendimentos vinculado ao registro médico de seu preceptor, responsável pela supervisão direta dos atendimentos realizados. Os discentes foram divididos em 4 turmas. O treinamento de cada turma teve duração de 4 horas, ministrado pelo departamento de tecnogia da Informação (TI) do município em parceria com a equipe técnica médica da APS.

Reflexão sobre a experiência
Os sete indicadores de desempenho do programa de financiamento da APS- PREVINE BRASIL estão relacionados à forma como os atendimentos são lançados pelos médicos, por exemplo, a aferição da pressão arterial tem um campo específico para ser computada, não sendo possível ser colocada no campo descritivo do objetivo, sem treinamento prévio os alunos não saberiam a forma adequada e impactaria negativamente nos indicadores.Além de garantir aos preceptores mais tranqüilidade nas avaliações dos registros realizados pelos internos sob sua supervisão.Para a gestão foi uma oportunidade de qualificar os futuros médicos trabalhadores da rede, para registros mais adequados e que vão impactar no financiamento da Atenção Básica.

Conclusões ou recomendações
Foram treinados 100 discentes, o treinamento terá um impacto positivo na qualidade dos prontuários e provavelmente na subida dos indicadores de desempenho da APS e abre oportunidades para melhorar a integração ensino-serviço e provocar mais ações de qualificação dos estudantes no cenário de praticas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O USO DA PLATAFORMA KAHOOT COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM UMA LIGA ACADÊMICA

GIOVANNA MATIAS DUARTE[1]
LARISSA MARIA DE OLIVEIRA BARROS[1]
SARAH TEIXEIRA ALMEIDA[1]
NATÁLIA MOURA FARIAS DE MEDEIROS[1]
JOSÉ KILDERLAN NASCIMENTO DE SOUSA FILHO[1]
HERMES CASTRO DE ARAUJO JUNIOR[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Aprendizagem. Farmacologia. Metodologia de Avaliação. Rede Social.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Os processos de ensino e aprendizagem passam por transformações contínuas, visando torná-los mais significativos e eficazes. Em diversas áreas do conhecimento, inclusive na área da saúde, a gamificação tem se destacado como uma estratégia promissora para promoção da participação ativa dos estudantes. Ao incorporar elementos lúdicos, desafios e recompensas, a gamificação proporciona uma experiência imersiva e motivadora, estimulando o raciocínio crítico e a fixação do conteúdo trabalhado. Um exemplo prático dessa abordagem é o uso do Kahoot, uma plataforma interativa que permite a criação de bancos de questões e competições personalizadas. Ao resolver questões imediatamente após a introdução de um assunto, os alunos têm a oportunidade de consolidar o conhecimento adquirido, melhorando a retenção das novas informações e ajudando na percepção dos pontos de maior dificuldade naquele assunto.

Objetivos
Construir um ambiente interativo de compartilhamento coletivo de conhecimentos diversos relacionados a temáticas da esfera médica entre integrantes da liga de farmacologia clínica, através da aplicação de questionários dinâmicos desenvolvidos via plataforma Kahoot.

Relato de experiência
O uso do aplicativo Kahoot tem sido bem aceito e amplamente aplicado no ensino médico nos últimos anos, o que foi corroborado por diversos estudos que indicam uma alta aprovação estudantil quanto ao uso dessas plataformas para auxiliar e inovar a forma de aprendizagem. Diante disso, semanalmente, a liga discute um respectivo assunto em forma de aula interna e, após dois ligantes ministrarem a aula, eles dão início ao Kahoot com a participação dos alunos presentes naquela aula. O uso de tal metodologia ativa cria um ambiente propício para discussões interativas capazes de promover autoconhecimento sobre as próprias dificuldades.

Reflexão sobre a experiência
Ao trazer o Kahoot como ferramenta de consolidação do conhecimento ao fim da cada aula interna da liga, tornou-se evidente um aumento na motivação e no engajamento dos alunos no ensino, assim como um progresso no número de acertos de questões no menor tempo possível, demonstrando a eficácia do método de aprendizagem. O uso desta plataforma também é aprovado pelos docentes da liga devido à possibilidade de analisar as principais dificuldades dos alunos em determinado assunto. Outro aspecto relevante a ser mencionado é a facilidade ao utilizar esses meios tecnológicos, visto que podem ser utilizados a qualquer hora e em qualquer lugar, contanto que os alunos estejam portando um dispositivo eletrônico com acesso à internet.

Conclusões ou recomendações
A construção de espaços interativos capazes de associar o ambiente virtual com as práticas educativas, desenvolvidas presencialmente, proporcionam novas formas dinâmicas de aprendizagem, as quais estimulam a busca pelo conhecimento, em modalidade de gincanas elaboradas em meio coletivo. Nesse sentido, a organização de uma formação médica necessita, cada vez mais, da aquisição e produção de novos conteúdos acadêmicos direcionados à prática do ensino, os quais devem refletir a estruturação de um aprendizado crítico e contínuo.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

MONITORANDO O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DOS DISCENTES ATRAVÉS DO TESTE DE PROGRESSO

SAULO FELIPE COSTA[1]
VILMA FELIPE COSTA DE MELO[1]
GLADYS MOREIRA CORDEIRO DA FONSECA[1]
JORGE LUIZ COSTA DA FONSECA[1]
CAROLINA SANTIAGO SILVEIRA POLARO ARAÚJO[1]
MARIA LEONILIA DE ALBUQUERQUE MACHADO AMORIM[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA- J.PESSOA/ PB - FAMENE

Palavras-chave: Teste de progresso; avaliações digitais; curva de aprendizagem

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O desenvolvimento e constante atualização de recursos de ensino e aprendizagem figuram como um dos principais desafios enfrentados pela gestão de um curso superior. Um dos principais gargalos identificados tem sido a baixa qualidade das avaliações teóricas, que sofrem com itens sem contextualização e descolados dos objetivos de aprendizagem. Tais características fazem com que o aluno pouco se depare ao longo do curso com avaliações bem estruturadas, contextualizadas, centradas em competências e habilidades, continuadas e sistematizadas. Características que podem ser uma poderosa ferramenta pedagógica, e servem como um ponto norteador das ações pedagógicas do curso de medicina. Destaca-se que o planejamento das atividades em sala de aula deve ter em vista formas de mensuração dos resultados acadêmicos das avaliações, permitindo assim a identificação de possíveis lacunas de conhecimento. Essa interface é realizada através da adoção do Teste de Progresso como instrumento de avaliação e preparação dos discentes para as avaliações que aquele futuro médico em formação irá enfrentar ao longo de sua vida profissional, possibilitando um constante aprimoramento dos discentes e do curso.

Objetivos
Traçar uma estratégia em que fosse possível integrar as várias ações desenvolvidas pela IES com o objetivo de melhor capacitar os alunos para as avaliações governamentais.

Relato de experiência
A partir do panorama de avaliações governamentais frequentes, a Coordenação do Curso de uma Faculdade de Medicina em João Pessoa-PB construiu uma estratégia de integração do SIGA, com a realização periódica de testes longitudinais do desenvolvimento cognitivo, como forma de elevar a qualidade dos itens elaborados pelo corpo docente, capacitar o corpo discente para a forma de avaliação adotada nas avaliações governamentais, bem como avaliar se esse processo se desenvolve a contento na direção adequada, permitindo correções de trajetória. Nesse sentido, desenvolveu-se, a partir de 2010, uma estratégia para a construção das avaliações teóricas formais (SIGA), composta por três eixos principais: i) capacitação permanente dos docentes; ii) gerenciamento integrado e digital de itens; e iii) monitoramento contínuo do desempenho dos alunos. Com a realização dos Testes de Progresso, e a interface com o SIGA, foi possível elaborar testes que visam mensurar aspectos específicos da formação do profissional médico, reduzindo possíveis lacunas de conhecimento.

Reflexão sobre a experiência
O trabalho permitiu a elevação da qualidade dos itens, bem como a geração de todas as avaliações formais teóricas a partir do SIGA. A integração do SIGA aos Testes de Progresso realizados na instituição, fez com que todos os itens fossem estruturados a partir da Taxonomia da Aprendizagem.

Conclusões ou recomendações
A pesquisa reside na comparação das curvas de aprendizagem obtidas pelos alunos nos Testes de Progresso às notas obtidas nas avaliações governamentais. Contudo, devido ao caráter anônimo das notas das avaliações governamentais, este é o principal desafio à comparação individual de desempenho.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO A ESTUDANTES DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DURANTE A PANDEMIA

SAULO FELIPE COSTA[1]
VILMA FELIPE COSTA DE MELO[1]
GLADYS MOREIRA CORDEIRO DA FONSECA[1]
JORGE LUIZ COSTA DA FONSECA[1]
FREDERICO AUGUSTO POLARO ARAÚJO[1]
JOSÉ RÔMULO SOARES DOS SANTOS[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA- J.PESSOA/ PB - FAMENE

Palavras-chave: Pandemia; apoio psicopedagógico; inovação

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Atualmente os debates sobre educação têm abrangido intensamente o processo de aprendizagem, de modo a enfatizar que o ensino deve ser planejado e baseado em estratégias eficazes relativas à aprendizagem significativa. Nessa perspectiva, a instituição dispõe de uma equipe multiprofissional voltada a dar suporte ao processo de ensino-aprendizagem, uma vez que a aprendizagem como processo estabelece elos entre aspectos cognitivos e afetivos, e que estes, por vezes, interferem na apreensão do conhecimento.

Objetivos
Este trabalho busca apresentar um relato de atuação do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) de uma Faculdade de Medicina em João Pessoa-PB, que oferece ações de suporte ao processo ensino-aprendizagem, identificando e orientando demandas de cada docente.

Relato de experiência
As intervenções consistem em desenvolver ações multiprofissionais que favoreçam a aprendizagem na esfera de desenvolvimento pessoal, desempenho e organização acadêmica e integração social, por meio de apoio psicológico e psicopedagógico. A assistência é realizada ao longo da formação através do/de: acolhimento inicial; oficinas em todos os períodos visando uma atuação crítica no desenvolvimento humano e social do discente; ações sociais voltadas para a comunidade e apoio psicoterápico, que visa reduzir a ansiedade, identificando e assistindo, personalizadamente, transtornos emocionais e de aprendizagem, favorecendo um maior rendimento e uma melhoria na qualidade de vida do discente. O apoio psicoterápico é executado por meio de demanda espontânea e encaminhamentos. As atividades realizadas buscam contribuir para a melhoria do processo educativo, como também formar profissionais mais humanizados.

Reflexão sobre a experiência
São realizados uma média de 70 atendimentos semestrais, na modalidade individual, além das oficinas e vivências grupais realizadas em todas as turmas. Estudos mostram que o estresse e problemas mentais, como a ansiedade e a depressão, apresentam elevada prevalência entre os acadêmicos de medicina, devido a fatores como a carga horária extensa, dificuldade em administrar o tempo entre as disciplinas e o lazer, contato com a morte, competitividade, entre outros. Os alunos atendidos verbalizam melhora no desempenho acadêmico, ressaltando que o processo os ajuda principalmente nos seguintes aspectos: autoconhecimento, organização pessoal e nos estudos, identificação de áreas em que precisam melhorar, rendimento acadêmico, foco, realização de objetivos, melhora nas inseguranças e medos.

Conclusões ou recomendações
É observado que o serviço proporciona uma melhora na organização, rendimento acadêmico e bem-estar do aluno. Os resultados positivos e o aumento da demanda apontam para a necessidade de ampliação do serviço, de modo a contemplar um maior número de estudantes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DO APOIO PSICOPEDAGÓGICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM MEIO À PANDEMIA POR COVID-19

VILMA FELIPE COSTA DE MELO[1]
GLADYS MOREIRA CORDEIRO DA FONSECA[1]
JOSÉ RÔMULO SOARES DOS SANTOS[1]
EDIELSON JEAN DA SILVA NASCIMENTO[1]
SAULO FELIPE COSTA[1]
JULIANA MACHADO AMORIM[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA- J.PESSOA/ PB - FAMENE

Palavras-chave: apoio psicopedagógico; ensino-aprendizagem; pandemia

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Uma faculdade de medicina em João Pessoa-PB recebe em seu Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) uma crescente demanda de estudantes com problemas psicológicos, como depressão, síndrome do pânico, síndrome do pensamento acelerado, crises de ansiedade, dentre outros. Entende-se que o processo de aprendizagem é complexo e desafia toda tentativa de explicação. O desafio da reformulação de conceitos e práticas referentes ao aprendiz, imerso em um mundo global, virtual, digitalizado com novas e diferentes formas de acesso a informações e a aprendizagem, tem se tornado cada dia mais um estímulo a mudanças metodológicas. O NAP desenvolve um serviço que visa integrar a equipe de coordenadores do curso e dos módulos das unidades curriculares, juntamente com os estudantes, a fim de verificar possíveis disfunções de comportamento, acolhê-los, identificá-los e orientá-los. Um dos principais canais para encaminhar o discente ao NAP são os professores, que, ao perceberem essas mudanças comportamentais, entram em contato com o coordenador de módulo e/ou a coordenação do curso. A coordenação, por sua vez, contata o NAP, e juntos elaboram um plano de acompanhamento. Outra forma de atendimento é a demanda espontânea do aluno. O acolhimento e a liberdade para os atendimentos são fundamentais para a procura, quebrando tabus e preconceitos.

Objetivos
O atendimento no NAP visa acolher esses alunos que, por razões diversas, sentem alguma dificuldade no processo de aprendizagem, oferecendo suporte para que consigam não apenas se interessar por aprender, mas adquirir ou desenvolver habilidades necessárias para esse fim.

Relato de experiência
O NAP e a coordenação do módulo, a partir da demanda de atendimentos no primeiro período do curso de Medicina, traçaram um plano de trabalho que consistiu em sistematicamente entrar em sala de aulas (psicóloga e coordenadora de módulo) conversar com os alunos a fim de escutá-los e notificar as principais dificuldades envolvidas no processo de ensino-aprendizagem. Esse trabalho visa contribuir para a contínua e necessária discussão sobre ensino-aprendizagem. Foram também realizadas ações em sala para fornecer esclarecimentos sobre como trabalhar as questões contextualizadas, formas de estudar, perfis e adequações ao estudo, além de auxiliar no entendimento da formatação das notas teóricas e processuais.

Reflexão sobre a experiência
Consolidar pontes entre conteúdos curriculares é e será sempre condição inerente ao sistema modular, porém essa se mostra a maior dificuldade na sedimentação dos conteúdos. O processo terapêutico da reeducação permeia por uma série de fatores que inclui não só o cognitivo, mas principalmente o emocional. A reeducação inicia-se pela identificação, classificação e possíveis desvios, para a partir deles construir um plano de trabalho que possibilite a construção de um referencial que se torne compatível com as demandas sociais e o desenvolvimento do indivíduo.

Conclusões ou recomendações
As ações realizadas pelo NAP individualmente e os encontros compartilhados com todos os alunos, NAP, Coordenação de Módulo, Coordenação de Curso e palestrantes têm se mostrado uma boa estratégia no melhoramento do ensino-aprendizado, entretanto, é notório que aceitar os limites e desejar mudanças é o ponto de partida e, provavelmente, o que permite mobilizar estudantes para ajudá-los em seu desenvolvimento.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O PAPEL DA LIGA ACADÊMICA NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: O USO DAS MÍDIAS SOCIAIS PARA DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES DE QUALIDADE SOBRE TERAPIA INTENSIVA

ANA CASSIA GONZALEZ DOS SANTOS ESTRELA[1]
VICTORIA TELLES DE LIMA MAGALHÃES[1]
BEATRIZ TRAJANO COSTA DA SILVA[1]
LIGIA AURELIO VIEIRA PIANTA TAVARES[1]
NICOLE RIBEIRO CARDOZO[1]
ISABELA DA COSTA MONNERAT [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Liga acadêmica; Mídias sociais; Educação em saúde; Terapia intensiva

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
As mídias sociais são espaços na internet voltados para comunicação em massa por meio de textos, imagens, vídeos, comentários e mensagens. No cenário atual, elas são usadas para divulgação de material de forma mais democrática, entretanto, em contraponto, há uma facilidade na propagação de dados manipulados e, muitas vezes, inverídicos. À vista disso, urge a necessidade da construção de conteúdos com um rigor científico, fontes atualizadas e de linguagem simples, democratizando o acesso ao conhecimento. No âmbito acadêmico, a divulgação de informações ocorre através de associações estudantis, entre elas, as ligas acadêmicas, que atuam no ensino, pesquisa e extensão universitária, sem fins lucrativos. A liga acadêmica de terapia intensiva criou, em 2018, perfis nas redes sociais, visando atingir um maior contingente educacional. A importância disso é justificada pela mudança na educação em saúde, sobretudo após a pandemia da COVID-19, devido a utilização do ensino remoto. Desse modo, a entidade pode utilizar as redes sociais como um mecanismo de compartilhamento de informações e troca de experiências, aumentando a proximidade com o corpo estudantil. Tal modernização garante o cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, a qual preconiza o aprendizado contínuo, construção ativa do conhecimento e domínio tecnológico para tomada de decisões.

Objetivos
Relatar o uso das mídias sociais como fonte de compartilhamento de informação por uma liga acadêmica.

Relato de experiência
Em março de 2023, por meio da plataforma Instagram, iniciou-se um projeto de publicação semanal dos conteúdos mais buscados pelos alunos dentro da terapia intensiva. Para tanto, cada participante da liga foi responsável por pesquisar um tema, em fontes atualizadas e confiáveis, como em diretrizes e recomendações de sociedades médicas, e depois formular um resumo com linguagem mais simplificada para a rede social. Após, a diretoria de marketing produzia uma postagem atrativa para o público-alvo. Até o início de junho foram feitos 20 posts, os quais chegaram a 120 curtidas e 23 comentários em uma única imagem e 900 visualizações em um dos vídeos. Outrossim, atingiu a marca de 1442 seguidores e 1307 contas foram alcançadas em maio, mês responsável pela maioria das publicações de tópicos de fragilidade acadêmica.

Reflexão sobre a experiência
As publicações na rede social atingiram um número expressivo de (futuros) profissionais de saúde, o que foi comprovado pelo aumento do engajamento dos posts, recebimento diário de mensagens no perfil e mais que o dobro de inscritos em relação ao número de vagas na prova de ingresso. Ademais, os feedbacks foram positivos com relatos por parte dos internos de melhora na realização de procedimentos e dos alunos do ciclo clínico de uso das publicações como fonte de estudo para avaliações. Nesse contexto de crescente, a liga decidiu estender o projeto até o final do ano, no intuito de promover uma aprendizagem significativa dos membros, que formulam a temática, e dos seguidores, que conquistam uma ferramenta de pesquisa simples e rápida.

Conclusões ou recomendações
A implementação do projeto viabilizou a criação de uma fonte segura de informações, gratuita e com linguagem simples, propagando o conhecimento da terapia intensiva nos diferentes períodos da graduação e funcionando como um recurso de assistência na futura prática médica desses.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O USO DE FLASHCARDS NO MARKETING DE UMA LIGA ACADÊMICA DE HEMATOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

THAIS TEIXEIRA MONTEIRO[1]
ISABELLA SILVA DE SOUSA[1]
RONALD FEITOSA PINHEIRO FILHO[1]
MATEUS FREITAS AZEVEDO[1]
CINTYA HELEN LOPES [1]
RÂMILLA GABRIELA MIRANDA DE ARAÚJO[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Ligas Acadêmicas, Discussões Clínicas, Educação Médica, Hematologia

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Flashcards, anotações com pontos-chave sobre um conteúdo exposto com intuito de auxiliar no seu aprendizado e memorização, são um instrumento eficaz no ensino que tem recebido predileção em comparação ao uso de metodologias passivas. A criação de flashcards com informações essenciais de temas de uma área complexa como hematologia, elaborados por alunos e compartilhados em redes sociais, como o Instagram, tem o potencial de beneficiar no aprendizado do público que entra em contato com as informações. Além disso, com a divulgação de materiais de utilidade para fins de sumarização, revisão e memorização, se observa um maior engajamento do público com que é compartilhado, gerando atenção para os temas propostos por uma liga que busca visibilidade para o que pode ser visto como complexo ou inacessível.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de Medicina com o uso de flashcards divulgados em redes sociais para gerar maior aprendizado e engajamento, evidenciando a importância desses para estimular a sumarização e a revisão de temas relevantes.

Relato de experiência
Durante a elaboração de flashcards pelos membros da liga acadêmica, percebeu-se que houve difusão de conhecimento e promoção do trabalho entre eles, com considerável engajamento nas postagens de rede social, incluindo arquivamento por alguns espectadores, o que sugere adesão e futuro emprego do material, seja para estudo, seja para aplicação prática. Verificou-se que a aplicação de algumas técnicas aprimorou os designs criados, como utilização de cores e inserção de figuras e imagens, tornando as artes mais chamativas e atraentes. Os flashcards e sua postagem representam um instrumento eficaz em trazer produtividade, contribuir para a formação dos graduandos e demais visualizadores e também em disseminar os esforços da liga acadêmica, transmitindo conhecimentos, fidelizando interessados e angariando mais audiência.

Reflexão sobre a experiência
O uso de flashcards é conveniente por diversas razões. Primeiramente, sua utilização proporciona uma revisão objetiva, possibilitando que o estudante resgate conhecimentos direcionados, o que cabe sobretudo quanto a dados instrumentais que precisam ser aplicados com agilidade no manejo do paciente. Ademais, flashcards são convenientes diante de um vasto volume conteudista, não só como maneira de revisitação dos assuntos, mas também como forma de categorização e eleição dos dados mais relevantes, seja para aplicar em uma prova, para empregar em sede de ambulatório, enfermaria ou qualquer outra vivência prática. Implicadas na elaboração e adoção de flashcards, outras ferramentas podem ser integradas, como inserção de imagem ou figura relacionada para que o aluno faça uma associação, além do emprego de sistema de cores, que ajuda na memorização. Esse conjunto de recursos, além de viabilizar a aprendizagem, consegue magnetizar espectadores. Dessa maneira, o público é estimulado a analisar os designs elaborados, estimulados pela riqueza do conhecimento em si, da brevidade e da atratividade visual. Com isso, há ainda a vantagem da divulgação da liga acadêmica e do seu trabalho, trazendo visibilidade para o grupo e tornando mais acessíveis temas que poderiam parecer pouco acessíveis.

Conclusões ou recomendações
Flashcards podem ser primordiais na fixação de noções, desde a escolha de dados indispensáveis até uma recapitulação concisa das informações necessárias, sobretudo quando empregadas estratégias visuais chamativas, recursos de associação e linguagem expressa, direta e sucinta, além de conveniente aquisição de audiência.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O PAPEL DAS TICS NO PROCESSO PEDAGÓGICO

AMANDA GABRIELA OLIVEIRA AQUINO [1]
THIAGO RODRIGUES DUARTE[1]
ANA CLAUDIA AQUINO LOPES RABELO [1]
MARIA IZABEL SOUZA[1]
MARIA SUZANA MARQUES[1]
DEBORAH MENDES FONSECA[1]

1 FACULDADES INTEGRADAS PITÁGORAS - MONTES CLAROS/MG - FIP-MOC

Palavras-chave: Tecnologias de Informação e Comunicação; Ciência, Tecnologia e Sociedade; Estudante, Apoio Pedagógico; Inovação Tecnológica

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Com o avanço da tecnologia na sociedade contemporânea, surgiram as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) que permitem que a maioria da população possua acesso à informação, fato que modifica profundamente diversas áreas do saber. Dessa forma, tornou-se necessário utilizá-las, principalmente, no cenário estudantil, onde são discutidos e construídos conhecimentos. Dessa maneira, as TIC's foram implementadas no campo da educação e desempenham um importante papel no processo pedagógico atual. As TICs são um conjunto de ferramentas tecnológicas que envolvem a transmissão de informações e abrangem uma ampla variedade de dispositivos e aplicativos eletrônicos como: computadores, smartphones, softwares educacionais, plataformas de aprendizados online e recursos multimídia, que auxiliam na comunicação, na busca por informações e na interação entre professores e alunos, transformando o ambiente de aprendizado e permitindo novas abordagens e práticas pedagógicas.

Objetivos
O presente trabalho teve como objetivo disseminar o conhecimento acerca das TIC's e refletir sobre a sua importância e desafios no processo pedagógico contemporâneo.

Relato de experiência
Com o auxílio de máquinas e programas que permitem o acesso ao conhecimento, as TICs multiplicaram as possibilidades de pesquisa e informação para os estudantes, que supridos dessas novas ferramentas tornam a aprendizagem ativa, protagonizam o processo de educação, aprendem em seu próprio ritmo e de acordo com suas necessidades e habilidades individuais. Entretanto, a utilização de novas tecnologias de ensino não diminui o papel dos professores os quais devem estar atentos para identificar as lacunas de conhecimento dos acadêmicos, bem como, instruí-los a serem críticos na avaliação das informações. Desse modo, os docentes são capazes de atuar como facilitadores do processo de ensino-aprendizagem ao serem fornecedores de meios e recursos de linguagem, instigadores do diálogo, da reflexão e da participação crítica.

Reflexão sobre a experiência
As TIC's proporcionam oportunidades de colaboração e interação entre os alunos que através de salas de bate-papo e ferramentas de compartilhamento trabalham em conjunto durante a execução de projetos e realizam debates de questões relevantes, promovendo o desenvolvimento de habilidades sociais e o trabalho em equipe. Outrossim, as TICs oferecem recursos que tornam as aulas mais dinâmicas e envolventes como jogos educacionais, simulações e ambientes virtuais de aprendizado. No entanto, é importante ressaltar que a implementação das TICs pode ser um desafio, pois nem todos os alunos têm acesso igualitário a dispositivos eletrônicos e internet, o que pode gerar desigualdade no aprendizado. Ademais, é necessário um treinamento eficiente dos educadores para que possam aproveitar todo o potencial das TICs e integrá-las de forma eficaz na formação profissional. O educador que deseja utilizar as TICs deve estar atualizado e familiarizado com o método, de forma que consiga inovar sua didática de ensino e apropriar-se das ferramentas, que quando utilizadas adequadamente, pode gerar uma experiência de aprendizagem diferenciada.

Conclusões ou recomendações
Pode-se concluir que é fundamental a implementação das TIC's no processo pedagógico pois desempenham um papel significativo, proporcionando novas possibilidades de ensino e aprendizado. Permitem a personalização do ensino, proporcionam a interação entre alunos e professores e promovem acessibilidade a diversas informações que contribuem para a construção do saber.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA PARA CIÊNCIAS DA SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA INOVADORA PARA O LETRAMENTO CIENTÍFICO

PEDRO MONTEIRO DA ROCHA RAMOS[1]
GABRIELA DE ABREU SANTOS[1]
NICOLAS KIMONTAIT SELENIS DE LEMOS COSTA E SILVA [1]
RODOLFO FRANCO PUTTINI[1]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - BOTUCATU/SP - UNESP

Palavras-chave: Letramento em Saúde; Educação em Saúde; Ciências Sociais

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O desafio da atividade de ensino das ciências sociais, especialmente de sociologia e antropologia, para os cursos de graduação ciências da saúde (medicina, enfermagem e nutrição) tem sido facilitado pelo programa de bolsas para Letramento Científico em temáticas relacionadas à Diversidade, Inclusão, Direitos Humanos e Equidade. Constatamos uma experiência de inovação didático-pedagógica desde quando o oferecimento de formação humanista ao alunado e ao bolsista tem visado a compreensão do investimento para o exercício da cidadania e bem-estar, bem como para a possibilidade de estender os conhecimentos adquiridos para a comunidade local.

Objetivos
Fortalecer o protagonismo social e acadêmico de discentes pertencentes a grupos vulnerabilizados por meio de suporte financeiro que lhes proporcione fomentar conhecimentos em temáticas voltadas à formação ética e cidadã.

Relato de experiência
A disciplina Sociologia e Antropologia objetiva a formação crítica do aluno atuante no campo da saúde e para tanto propomos refletir sobre os aspectos filosóficos, históricos e sócio-antropológicos da prática (científica) da saúde, em cujas abordagens verificamos possibilidades de construção do conhecimento interdisciplinar de modo coletivo, pressupondo a compreensão ampliada do cuidado. Iniciamos com a reflexão dos traços característicos do processo saúde/doença e avançamos verificando, pelas abordagens das Ciências Sociais e Ciências Humanas, a influência desses aspectos na organização da assistência à saúde. Com um plano de ensino dividido em três módulos (consciência ética; sociedade ética; SUS ético), oferecemos de modo transversal desenvolver questões do campo ético. Toda a experiência didático-pedagógica da Turma foi armazenada em arquivos compartilhados do Workspace da Google, organizados em cinco abas (Programa, Plano de Aulas, Avaliação, Estudos Dirigidos 1 e Estudos Dirigidos 2). No planejamento de aulas teóricas, destacamos os trabalhos discentes em duas ocasiões: a) tarefas de leitura na forma de seminários de livros e artigos científicos; e b) a confecção de um verbete para um glossário interativo ou uma entrevista com docente da instituição, voltado para a construção de um podcast. O conteúdo programático da disciplina contemplou: Modelos explicativos de saúde; Medicalização da sociedade; Biopoder e biopolítica das populações; entre outros.

Reflexão sobre a experiência
A inovação didático-pedagógica encontra-se justamente na possibilidade de transformação de ambos os trabalhos discentes em produtos comunicativos. Ou seja, os trabalhos finais apresentam-se acabados para uma segunda etapa do trabalho acadêmico: a participação facultativa a este projeto de extensão: o letramento científico em Ciências Sociais em Saúde com exposições dos verbetes e audição dos podcasts junto à comunidade local na área da Educação Básica, bem como para área de atuação dos profissionais da saúde.

Conclusões ou recomendações
O ensino das Ciências Sociais no campo da Saúde tem oferecido de modo inovador para os alunos e bolsistas dos cursos de graduação ciências da saúde a formação humanista, mas também horizontes de aplicação dos conhecimentos adquiridos para o bem estar das comunidades locais. Assim, nessa relação dialética sobressai o fortalecimento do protagonismo social e acadêmico de discentes no contexto ético e de cidadania, principalmente quando percebem criticamente o papel do conhecimento crítico aplicado às pessoas cidadãs da Educação Básica e profissionais do campo da saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

IMPACTO E RELEVÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS GINECOLÓGICAS EM PACIENTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

LUCAS DE OLIVEIRA MESQUITA[1]
CAROLINA BRAGA BRACARENSE [1]
CAROLINA MÁRCIA DE MOURA SODRÉ[1]
DOUGLAS VINICIUS REIS PEREIRA[1]

1 PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS- PUC - CONTAGEM- MG

Palavras-chave: doenças sexualmente transmissíveis, candidíase, educação, saúde

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Conforme o Ministério da Saúde, o corrimento vaginal é um problema que frequentemente incomoda as mulheres ao longo da vida e representa uma das principais causas de consultas ginecológicas, ou seja, cerca de 30% dos casos. Nem todo fluxo genital implica uma doença e nem toda doença é infecciosa. Em uma pesquisa realizada com o Ministério da Saúde e o IBGE, cerca 1 milhão de pessoas afirmaram, em 2019, ter recebido o diagnóstico de IST, o que corresponde a 0,6% da população com mais de 18 anos. A partir disso, esses tipos de doenças podem causar no profissional uma sensação de insegurança e de timidez no momento da abordagem ao paciente. Conforme descrito no caderno de atenção básica, ao abordar o assunto o profissional deve se despir-se de preconceitos, estigmas e rótulos. É importante também entender que a sexualidade faz parte da cultura, da sociedade e da vivência de cada indivíduo. Por isso, é importante que durante a formação médica, os alunos tenham contato com a teoria e a prática em situações que envolvem doenças que impactam na vida dos pacientes.

Objetivos
Relatar a experiência e documentar formalmente a importância das práticas na comunidade para o aprendizado dos alunos de medicina.

Relato de experiência
Em uma consulta acadêmica na UBS Morada Nova em Contagem, foi atendida uma paciente para coleta de material para realização de citologia oncótica queixando-se de intenso prurido em região vaginal há 3 anos. Além disso, desde o início do quadro procurou diversos médicos e realizou muitos tratamentos por via tópica e oral, porém nenhum deles foi eficaz. Alegou que o prurido estava atrapalhando e interferindo muito em seu cotidiano, principalmente no trabalho, ao passo que trabalha como caixa de supermercado e não existe nada que melhore seu quadro clínico. Foram realizados testes rápidos de sífilis, HIV, hepatite B e C, todos com resultado negativo. Dessa forma, por meio do exame físico, constatou-se que o diagnóstico da paciente era de líquen plano e candidíase.

Reflexão sobre a experiência
Este caso foi de extrema importância para o aprendizado de uma abordagem mais humana acerca dos testes rápidos para rastreio de ISTs, ao passo que tudo foi explicado de forma a tranquilizar a paciente e tentar trazer um conforto no momento de realização e espera dos resultados que, de certa forma, poderiam impactar negativamente em sua vida. Além disso, outro fator importante foi aprender a realização correta da coleta de material para citologia oncótica, pois é um exame que traz muito incômodo para as pacientes e depende de toda uma técnica que os estudantes precisam dominar para colocar em prática na vivência médica futuramente.

Conclusões ou recomendações
Por meio do relato anterior, percebe-se a importância da vivência prática para a educação médica, ao passo que por meio de quadros clínicos reais os estudantes conseguem trabalhar melhor a capacidade de raciocínio clínico para solucionar um problema que afeta tanto a vida de um paciente. Além disso, através do exame físico, diversas habilidades esperadas pela diretriz curricular podem ser treinadas e diferentes métodos são ensinados com o objetivo de trazer a melhor abordagem para cada paciente, sendo algo extremamente importante para uma formação médica cada vez mais humana.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O ATENDIMENTO AMBULATORIAL EM TREINAMENTOS NÃO OBRIGATÓRIOS NA FORMAÇÃO MÉDICA MEMBROS DE UMA LIGA ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ISABELA CACAU SOUSA SANTOS[1]
RAYNDRICK KELRYN ASSIS LIMA[1]
NICOLE SALES FERRO DA SILVA[1]
RAYNRICH KEVIN ASSIS LIMA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Atendimento ambulatorial. Treinamento. Habilidades.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) é pautado no acesso universal, igualitário e equitativo a todos os indivíduos em território nacional. O atendimento primário é fornecido usualmente por médicos generalistas, clínicos gerais ou médicos da família, capacitados para o manejo de diversas afecções prevalentes. Entretanto, para os casos de pacientes que necessitam de acompanhamento secundário, sendo esse especializado, pode-se realizar um encaminhamento para os atendimentos ambulatoriais, haja vista que os profissionais responsáveis por esse segmento têm formação mais específica para determinadas áreas médicas e podem oferecer um diagnóstico mais preciso e opções de tratamento adequadas para condições mais complexas.

Objetivos
Relatar a experiência de membros de uma liga acadêmica no curso de medicina com treinamentos não-obrigatórios como ferramenta de aprimoramento do raciocínio clínico e de habilidades pessoais e profissionais no manejo dos pacientes da atenção secundária.

Relato de experiência
O treinamento não obrigatório viabilizado por ligas acadêmicas de medicina é uma atividade que ocorre desde o ciclo básico até o ciclo clínico e tem duração de 1 ano. Nele ocorre o acompanhamento de atendimentos no serviço ambulatorial e permite aos alunos adquirirem experiência quanto ao manejo dos pacientes. Em relação ao atendimento, o acadêmico acompanha as consultas, nas quais são realizadas por alunos em conjunto com um especialista, garantindo que o acadêmico tenha uma imersão na especialidade durante aquele período em que realiza a atividade, podendo, ainda, esclarecer dúvidas com o médico docente. Ao final dos atendimentos, é realizada uma discussão de casos com base nos atendidos durante o turno, nas quais são debatidos aspectos sobre a consulta dos pacientes, como condutas diagnósticas e terapêuticas que foram tomadas, com o fito de aprimorar o conhecimento no diagnóstico e tratamento daquela especialidade. Além disso, durante a consulta, o professor ensina aos alunos a conduzir o exame físico especializado. Dessa maneira, há o avanço de competências no que tange à clínica médica, a exemplo da anamnese completa, raciocínio clínico, conduta terapêutica, exame físico geral e relação médico-paciente.

Reflexão sobre a experiência
Os treinamentos oferecidos pelas ligas acadêmicas, além de fomentar a importância dessas instituições para o desenvolvimento de habilidades médicas, permite um maior contato de estudantes participantes com áreas de especialização de seu interesse, permitindo também maior acesso aos profissionais dessas áreas. Além disso, os alunos têm a oportunidade de realizarem mais consultas, o que os permite solidificar aspectos profissionais essenciais na sua formação médica. Sendo assim, são notórios seus benefícios extra curriculares bem como as possibilidades apresentadas pela experiência de um maior contato com a atenção secundária para os futuros profissionais.

Conclusões ou recomendações
Os treinamentos não-obrigatórios no curso de medicina contribuem para a formação dos acadêmicos por estimular o pensamento clínico e aperfeiçoar as habilidades de anamnese, como também de demais habilidades da relação médico-paciente, como empatia e boa comunicação. No ciclo básico, onde o contato direto com o paciente é menor, esse enriquecimento acadêmico e profissional torna-se ainda mais evidente por proporcionar a formação precoce do raciocínio clínico.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

HISTOLOGY GUIDE COMO ESTRATÉGIA DE INOVAÇÃO NO ENSINO MÉDICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JULYANNA JACINTO DE ARRUDA MOTA[1]
LETÍCIA MAYANNE DA SILVA OLIVEIRA [1]
SANDRO JOAQUIM DE LIMA JÚNIOR[1]
THAYLA AGUIAR DE MELO[1]
REBECA LUNA TAVARES [1]
BRUNA SANTOS DA SILVA[1]

1 FACULDADE TIRADENTES DE GOIANA - FITS

Palavras-chave: Ensino; Histologia; Atlas virtual; Microscopia convencional.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O conhecimento básico em anatomia microscópica é essencial para a compreensão do funcionamento dos órgãos, bem como na doença, portanto, representando matéria essencial da educação nas ciências da saúde. Os estudantes associam a dificuldade histologia como a dificuldade em associar a teoria e sua aplicação prática. Além disso, os alunos entram em contato com o material histológico nos laboratórios de microscopia, de forma rápida, sem muitas vezes terem a possibilidade de revisar os assuntos abordados. Desta forma, os professores precisam criar estratégias para que os estudantes compreendam a relevância da disciplina, com o correto e essencial posicionamento desta área do conhecimento nas ciências básicas. O uso de software pode contribuir para o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem, principalmente, quando se trata de conteúdos abstratos e de difícil aprendizagem por parte dos alunos.

Objetivos
Relatar a experiência na utilização de atlas virtual de histologia, com ênfase no Histology Guide, como estratégia educacional no curso de medicina.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência de discentes sobre a utilização de um atlas virtual no processo de ensino-aprendizagem da histologia. A experiência ocorreu no segundo semestre letivo de 2022, entre os meses de julho a novembro. O público alvo foram 34 discentes do segundo período do curso de medicina de uma faculdade privada. A experiência ocorreu durante as aulas práticas da disciplina de histologia, onde o uso do site antecedia a visualização das lâminas histológicas no microscópio óptico.

Reflexão sobre a experiência
A implementação da microscopia virtual para o ensino da histologia apresentou diversas vantagens, melhorando o processo de ensino-aprendizagem, por meio da motivação dos acadêmicos. Dentre as principais vantagens, destacaram-se: a alta definição das imagens histológicas, a simplicidade do software, facilidade de interação entre alunos e professor, otimização de tempo e a oportunidade de rever as lâminas histológicas fora de um laboratório convencional. A microscopia convencional também apresentou benefícios, tais como: utilização manual do microscópio óptico, uso e longevidade da metodologia de ensino. Ao integrar os recursos tecnológicos e os ambientes virtuais às suas práticas, os alunos construíram conhecimentos, ao invés de memorizar imagens e suas respectivas características. Vale destacar que nem sempre a microscopia virtual estará disponível devido a uma possível instabilidade do sistema, assim, a microscopia convencional com lâminas de vidro apresenta benefícios em termos de uso e longevidade, além de servir como base para o funcionamento da microscopia virtual.

Conclusões ou recomendações
A microscopia virtual como metodologia de ensino da histologia mostrou-se uma importante ferramenta de aprendizado, melhorando o aprendizado da histologia. Neste sentido, é fundamental que a microscopia virtual e a convencional sejam utilizadas de maneira associada, com a finalidade de potencializar o processo de aprendizagem. Iniciativas como estas poderão estabelecer relações entre as aulas teóricas e práticas e o estudo extraclasse, diminuindo as dificuldades encontradas pelos alunos para o estudo do conteúdo e despertando o interesse pela Histologia.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EMPOWERING MEDICAL STUDENTS THROUGH A STUDENT-LED SCIENTIFIC JOURNAL: A TRANSFORMATIVE JOURNEY IN MEDICAL EDUCATION

GIULIA CARVALHAL DE ALMEIDA CORDEIRO[1]
LUCAS GOULART MAGALHÃES[2]
JANAÍNA DE OLIVEIRA E CASTRO[3]
LUANA SCHLINDWEIN IMHOF[4]
MARIA ISABEL BEZERRA MONTEIRO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
2 UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO-/RECIFE - UPE
3 UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS -UFAM
4 UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE - UNIVILLE

Palavras-chave: Medical Education, Electronic Journals, Collaborative Learning

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Student-led learning is a concept widely discussed in education, including medical institutions. However, its implementation in the medical field remains limited. Research suggests that early exposure to teaching principles, techniques, and skills is crucial for medical students. Incorporating the student perspective, with their heightened sense of curricular gaps, can address diverse educational needs through a student-centered approach. We share our student-centered approach, leading a scientific journal.

Objetivos
This experience report aims to highlight the impact of leading a student-led scientific journal on medical education.

Relato de experiência
As medical students, we led a student-led scientific journal to disseminate scientific knowledge, empower fellow students in research, and contribute to medical education. We formed an Editorial Board of 60 motivated and talented medical students representing various regions of Brazil. This diverse team, including reviewers, associate editors, executive editors, content editors, and designers, played a crucial role in shaping the journal's direction and ensuring research, evaluation, and publication. We organized workshops on critical appraisal and constructive feedback, cultivating a culture of excellence. To increase the visibility and impact of our journal, we indexed it in platforms such as Latindex, enabling wider dissemination of published work. An esteemed Advisory Board comprising experienced professors and researchers provided invaluable guidance and mentorship in shaping the journal's policies, ensuring academic integrity, and facilitating continuous improvement. We embraced social media platforms, particularly Instagram, to disseminate research updates and connect with a broader audience interested in medical education and research. Over the years, our journal has received an average of 134 articles per year. With a rigorous review process, we have maintained an acceptance rate of 20%, ensuring high-quality publications that contribute to medical knowledge.

Reflexão sobre a experiência
Reflecting upon our experience, we acknowledge the transformative impact of the student-led journal on our own skill development and medical education as a whole. We acquired critical skills such as scientific writing, research methodology, project management, leadership, and effective communication. Moreover, our experience has highlighted the power of student-led initiatives in driving innovation and addressing the specific needs and gaps in medical education. By actively involving medical students in the research and publication process, our journal has catalyzed fostering a student-centered approach to learning and enhancing the overall educational experience.

Conclusões ou recomendações
Leading a student-led scientific journal has been a journey of growth and learning. By establishing a platform that encourages active engagement, research participation, and skill development, we believe that student-led initiatives have the potential to transform medical education. Through our efforts, we aim to inspire future generations of medical students to embrace their leadership potential, actively contribute to scientific research, and shape the future of medical education through innovation and student-centered approaches.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AÇÕES DE PROMOÇÃO A SAÚDE POR MEIO DE MÍDIAS SOCIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

DANIELA WOSIACK DA SILVA MARCUCCI [1]
ELLEN SILVA WALTER[1]
GABRIELA YUMI SAKATA GUERRA[1]
ISABELA TEIXEIRA MACHADO[1]
LIGIA MARIA FACCI[1]
SARAH POSSAMAI KONS[1]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - PR - UEL

Palavras-chave: Promoção da saúde; Educação em saúde; Mídias sociais

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A promoção da saúde é uma ferramenta promissora para melhorar a qualidade de vida da população. A educação em saúde possui um papel fundamental para que os educandos adquiram conhecimento e coloquem a promoção da saúde em prática. Nesse sentido, devido a potencialidade de disseminação de informações que a internet apresenta, somada ao aumento de acesso ao público, as redes sociais têm se tornado uma oportunidade de promover a educação em saúde com o intuito de melhorar a qualidade de vida. Diante da relevância do assunto, o projeto de extensão "Ações educativas na comunidade: promovendo saúde e autocuidado" apresenta ações desenvolvidas por estudantes dos cursos de medicina e fisioterapia utilizando as mídias sociais (Instagram) como uma importante forma de divulgação de informações, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos (CAAE 60835022.4.0000.5231).

Objetivos
O objetivo deste estudo foi o de analisar o alcance da divulgação de materiais educativos nas mídias sociais como ferramenta para ampliar o escopo das ações de promoção da saúde.

Relato de experiência
Os temas escolhidos para divulgação em mídias sociais seguiram o calendário epidemiológico municipal de saúde, com ações educativas relacionadas à saúde do homem em dezembro de 2022, e prevenção da dengue no início de 2023, buscando trabalhar com as necessidades e contexto de vida do público-alvo, promovendo reflexão e empoderamento da população, favorecendo a adoção do autocuidado e participação individual e comunitária no processo saúde-doença.

Reflexão sobre a experiência
Nas ações educativas foram utilizados vídeos e cartilhas com ilustrações sobre os temas propostos. Na saúde do homem, foi explicado brevemente sobre a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem – PNAISH – criada pelo Ministério da Saúde, em 2009, e algumas práticas de autocuidado que podem ser adotadas pelo homem, com publicação de vídeo em 05/12/2022, e de cartilha sobre o tema em 12/12/2022. Em relação à dengue foram abordados diversos aspectos da doença: o que é a doença, como é transmitida, seu tratamento, aumento de sua incidência em uma cidade do interior do Paraná, prevenção e seus principais sintomas, com publicação de vídeos em 09/03/2023 e 10/03/2023 e de cartilha em 08/03/2023. Foi analisado o alcance de cada uma das postagens realizadas no Instagram do projeto, até o dia 02/06/2023. Os vídeos sobre a saúde do homem tiveram 460 visualizações, 22 curtidas e 1 comentário; a cartilha sobre a saúde do homem resultou em 20 curtidas; a cartilha sobre a dengue contou com 27 curtidas; o primeiro vídeo sobre a dengue teve 1039 visualizações, 22 curtidas, 1 comentário e 2 salvos e o segundo vídeo sobre a dengue resultou em 591 visualizações, 19 curtidas e 1 comentário.

Conclusões ou recomendações
Foi constatada a disseminação de informações relevantes de saúde por meio do acesso de um considerável número de usuários no Instagram do projeto no período analisado. Pode-se inferir que, a disponibilização de informações de educação em saúde em redes sociais contribui para que mais pessoas sejam contempladas do que seriam em ações tradicionais, presenciais e destinadas a um grupo específico de pessoas. Também foi observado maior interesse dos usuários de mídias sociais nos materiais relacionados à prevenção da dengue, talvez pela importância epidemiológica da doença neste momento, com aumento expressivo de casos. Portanto, as potencialidades das redes sociais devem ser exploradas, visando disseminar informações relevantes em saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

MATRIZ DE COMPETÊNCIAS EM PEDIATRIA PARA O EGRESSO DA FACULDADE DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA FEDERAL

GIUSEPPE PASTURA[1]
ANA LUCIA FERREIRA[1]
FLÁVIA NARDES DOS SANTOS[1]
LUIZA MARIA CALVANO [1]
EKATERINI SIMÕES GOUDOURIS[1]
ROSANA ALVES[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ

Palavras-chave: educação médica; educação de graduação em Medicina; estudantes de medicina; currículo

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O currículo do Curso de Medicina precisa ser dinâmico e organizado com base em uma matriz de competências que oriente o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes visando a formação geral do médico.

Objetivos
Relatar a experiência da construção de uma matriz de competências voltada para o ensino da Pediatria em uma universidade pública federal.

Relato de experiência
Entre julho/2019 e março/2022, um grupo de coordenadores de disciplinas do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da instituição reuniu-se com o objetivo de repensar conteúdos, metodologias, cenários de práticas e formas de avaliação do ensino e propor uma matriz de competências na área da Pediatria. Foram considerados norteadores do trabalho o Projeto Pedagógico de Curso da Faculdade de Medicina e as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014 para os Cursos de Graduação em Medicina do Ministério da Educação. Foi construída uma matriz composta por nove competências: 1-Conduzir uma comunicação apropriada e efetiva; 2-Manejar medidas de promoção à saúde e prevenção de agravos; 3-Manejar o atendimento clínico de recém-nascidos; 4-Realizar o atendimento nas situações de urgência e emergência; 5-Realizar o atendimento clínico ambulatorial relacionado a doenças agudas e crônicas mais prevalentes; 6-Realizar o atendimento clínico hospitalar relacionado a condições agudas e crônicas de maior relevância; 7-Reconhecer a necessidade da educação permanente; 8-Conhecer os preceitos legais e éticos vigentes que regulam a atenção de crianças e adolescentes no país; 9-Conhecer os determinantes do processo saúde-doença e as políticas públicas do Sistema Único de Saúde. Cada competência foi detalhada com os conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para alcançar o perfil do egresso. Na medida em que estava sendo construída, a matriz era apresentada ao corpo docente do departamento, sendo feitas alterações de acordo com sugestões recebidas. Ao ser considerada suficientemente elaborada, foi realizada uma oficina para apresentação da matriz e subcompetências intitulada "Ensino Médico em Pediatria" (março/2022), da qual participaram 25 dos 31 docentes do departamento, que foram divididos em 5 grupos para discutir as competências e apresentar aos demais em plenária.

Reflexão sobre a experiência
A etapa de estudos e o apoio externo durante a elaboração da matriz evidenciaram a necessidade de atualização do corpo docente sobre novas estratégias pedagógicas e estimulou reflexões sobre adequação do conteúdo do ensino às demandas atuais de crianças e adolescentes, atreladas ao contexto epidemiológico do país. A Oficina proporcionou o aprimoramento da matriz e incentivou mudanças no conteúdo e nas metodologias do ensino. Durante a elaboração da matriz, a Faculdade de Medicina iniciou uma discussão visando a mudança curricular do Curso de Graduação em Medicina da instituição, o que afetará em breve as disciplinas de Pediatria, especialmente em relação às suas inserções na estrutura curricular.

Conclusões ou recomendações
A construção da matriz de competências se mostrou fundamental para repensar e atualizar conteúdo e metodologias de ensino-aprendizagem da Pediatria na instituição.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A INSERÇÃO DE ESTUDANTES NO SISTEMA DE SAÚDE NO SISTEMA DE SAÚDE REGIONAL E ALGUNS DOS SEUS DESAFIOS

JULIA LORRAYNE SANTOS NASCIMENTO [1]
ARTHUR DE FREITAS COSTA[1]
ROSA GOUVÊA DE SOUSA[2]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI (UFSJ) - SÃO JOÃO DEL REI - MG
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI - MG /DIVINÓPOLIS - UFSJ

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Educação médica; Programa Mais médicos.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Desde 2013, seguindo propostas do Programa Mais Médicos, novas escolas de medicina foram criadas, sendo elas públicas ou privadas. O programa teve por centralidade o provimento e a fixação de médicas e médicos, conforme a vulnerabilidade e demanda de saúde dos municípios. Para tal, novos cursos foram desenvolvidos objetivando o fortalecimento da integração ensino-serviço-comunidade. O PMM, portanto, impulsionou a formação integrada dos estudantes com os serviços do Sistema Único de Saúde que estão nos territórios destes municípios.

Objetivos
Apresentar a experiência educacional proporcionada pela integração ensino-serviço ao longo de um curso de graduação em medicina em uma dada região de Minas Gerais. Por objetivos específicos, o estudo traz a análise da formação médica feita a partir do contato contínuo, por seis anos, junto à rede SUS desta região, bem como, identificar dificuldades encontradas na busca por campos de prática.

Relato de experiência
A jornada pelo curso de medicina é repleta de momentos práticos que fornecem base para fixação de conhecimentos adquiridos em sala de aula. Todavia, na perspectiva das experiências das autoras, devido ao fato de a universidade em questão não possuir hospital universitário (HU), assim como a maioria das universidades recém-criadas pelo PMM, o campo de prática tornou-se um desafio. Nesse cenário e localmente adscrito, o que presenciamos como discentes são hospitais de gestão filantrópica que realizam procedimentos pelo SUS, mas se recusam a receber os alunos alegando não terem estrutura ou material para tal. Em contrapartida, nós, estudantes, temos contato desde o início da graduação e de forma permanente com a atenção primária do SUS, em destaque a Estratégia de Saúde da Família. Vamos aprendendo com e por meio do sistema público de saúde, tornando este um ato vivo de formação. O SUS, assim, é em nossa perspectiva um ato político, pedagógico. Ademais, sob nossa experiência, profissionais mais humanizados e com uma visão menos hospitalocêntrica e normatizadora da saúde são formados, pois ao se ter contato durante seis anos com o conceito ampliado de saúde e com seu exercício cotidiano pelos profissionais do SUS, nós, futuros médicos e médicas entendemos que uma pessoa é muito mais do que um paciente com queixa principal.

Reflexão sobre a experiência
Os surgentes cursos de medicina, decorrentes do PMM, enfrentam desafios e não poderia ser diferente em um país que cotidianamente sucateia a saúde e a educação. Contudo, após o relato, torna-se nítido como a integração com o sistema público colabora para a formação de profissionais com uma visão do papel social do médico e com atitudes mais confluentes com o proposto na Conferência de Saúde de 1986.

Conclusões ou recomendações
Sabe-se que práticas médicas são imprescindíveis para a formação médica, e a dificuldade em conquistá-las não é algo a ser romantizado e sim criticado, pois há um desfinanciamento do SUS e da universidade pública. Porém, mesmo frente a estas dificuldades, os cursos se destacaram e receberam nota máxima no conceito do Ministério da Educação, conquista da comunidade universitária e do SUS. Para além disso e muito mais importante, profissionais competentes e humanizados se formam nas escolas oriundas do PMM. Pois sim, o SUS é um ato pedagógico e revolucionário.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CAIXA DE EMOÇÕES: UM INSTRUMENTO PARA EDUCAÇÃO MÉDICA E NO CUIDADO DA SAÚDE MENTAL

ANA CAROLINA BORBA DE FRIAS [1]
SANDRO PINHEIRO DA COSTA[1]
ELIENE CARIÚS NÓBOA[1]
TATIANA PINTO FERREIRA CARDOSO [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Educação Médica; autocuidado; Saúde mental; Emoções

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
No contexto atual da prática médica, o cuidado da saúde mental ganhou maior destaque devido à crescente preocupação com o bem-estar integral dos pacientes. Compreender e abordar as emoções e os sentimentos dos indivíduos é fundamental para proporcionar um cuidado efetivo e humano. Nesse sentido, a utilização de ferramentas inovadoras no campo da educação médica torna-se essencial. Relatar vivencias experimentadas através das metodologias ativas como a utilização da "Caixa de Emoções e Sentimentos" como um instrumento valioso no processo de formação médica e no cuidado da saúde mental.

Objetivos
Este relato tem como objetivo geral descrever a experiência de uso da Caixa de Emoções e Sentimentos como uma ferramenta de apoio à educação médica e ao cuidado da saúde mental, destacando seus benefícios e refletindo sobre sua aplicabilidade.

Relato de experiência
A Caixa de Emoções e Sentimentos foi desenvolvido como um recurso prático e interativo, composto por uma variedade de objetos simbólicos que representam diferentes emoções e sentimentos humanos. Durante a experimentação vivenciada nos cenários de práticas do curso de Medicina, foram realizadas sessões específicas para explorar os aspectos emocionais e subjetivos da relação médico-paciente. Cada usuário do serviço de saúde teve a oportunidade de vivenciar a experiência de selecionar um bilhete da caixa que melhor representasse seu estado emocional ou algum sentimento relacionado ao seu estudo de saúde (emocional e/ou físico). Por meio dessa abordagem, os usuários foram incentivados a compartilhar suas experiências pessoais, desafios e vivências emocionais, promovendo um ambiente de confiança e empatia. A partir daí, foram realizadas discussões em grupo, que auxiliaram na reflexão e compreensão dessas emoções.

Reflexão sobre a experiência
A utilização da Caixa de Emoções e Sentimentos incorporou uma experiência enriquecedora tanto para os estudantes quanto para os profissionais envolvidos. Foi notável o impacto positivo na formação médica, permitindo o desenvolvimento de habilidades emocionais e a capacidade de se colocar no lugar do paciente. Além disso, a criação de um espaço seguro para a expressão emocional contribuiu para a redução do estigma em relação às questões de saúde mental, incentivando a busca por cuidado adequado.

Conclusões ou recomendações
Diante da crescente demanda por profissionais de saúde emocionalmente inteligentes, a implementação da Caixa de Emoções e Sentimentos revelou-se uma estratégia eficaz na formação médica e no cuidado da saúde mental. Através dessa abordagem, foi possível proporcionar um ambiente acolhedor e empático, onde as emoções e sentimentos guardados sejam exploradores de maneira positiva. A incorporação dessa ferramenta no currículo médico promove uma educação mais completa, confiante para uma prática médica mais humanizada e sensível às necessidades emocionais dos pacientes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A EXPERIÊNCIA DE UMA LIGA ACADÊMICA DE CARDIOLOGIA NA ADAPTAÇÃO DE SEU PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

MARIANA VIEIRA TELES[1]
LUÍSA DO COUTO SPONCHIADO[2]
FELIPE DA SILVA PAULITSCH[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE/RS - FURG
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - RS - UFSM

Palavras-chave: Cardiologia, educação médica, educação à distância, COVID-19

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A pandemia de COVID-19 ressignificou as práticas educacionais e possibilitou uma nova perspectiva acerca das diversas metodologias ativas existentes. O ensino no ambiente on-line e híbrido foram muitos importantes para a manutenção do processo ensino-aprendizagem universitário, sobretudo na educação médica brasileira.

Objetivos
Analisar os desafios enfrentados por uma liga acadêmica de cardiologia, vinculada à uma IES brasileira da região sul do País, durante o período de distanciamento social.

Relato de experiência
Foram realizados 12 encontros online, com duração de 1 hora, por meio do Google Meet, durante o período de 02/03/2021 a 14/12/2021. O público-alvo desses encontros era 37 ligantes e 3 coordenadores discentes – todos alunos do 1º ao 6º ano do curso de Medicina. Até 2019, as atividades teóricas eram presenciais em horário noturno e os plantões quinzenais eram realizados presencialmente num hospital de cardiologia. Entretanto, em vista das medidas de distanciamento social, ocorreram importantes mudanças nas ações de ensino, pesquisa e extensão. Entre 2020 e 2021, os plantões e as aulas presenciais mantiveram-se suspensos. Então desenvolveu-se um projeto piloto quinzenal e baseado na metodologia ativa "sala de aula invertida", com o intuito de dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem conduzido pela liga até o momento. Fez-se a seleção de artigos científicos em inglês ou português, provenientes de revistas indexadas e relacionados ao conteúdo de cardiologia clínica. Dividiram-se os ligantes em grupos, que deveriam apresentar o artigo e um breve referencial teórico sobre o tema em até 30 minutos. Em seguida, o professor coordenador conduzia discussões objetivas e respondia dúvidas dos alunos.

Reflexão sobre a experiência
Nesse método ativo, os alunos são protagonistas de seu próprio processo de ensino-aprendizagem. Já o professor, atua como mediador da troca de saberes, com objetivo de guiar os alunos até a consolidação do conhecimento estudado fora da universidade. Preferiu-se esse método, pois o curso de Medicina da universidade segue justamente o modelo de ensino diretivo e tradicional. Por meio de uma nova perspectiva, os ligantes puderam experienciar a cardiologia clínica de forma diferente e focada na prática clínica. Inicialmente a proposta foi recebida com ressalvas por parte da coordenação discente, pois havia receio de que os ligantes pudessem sentir-se sobrecarregados com mais uma atividade em EAD. Ao longo do ano, notou-se paulatino declínio de participantes motivado pela aprovação em outras universidades e pelo alto volume de atividades exigidas pelos professores do curso. Salienta-se que houve diminuição da evasão durante o 2º semestre. Ao final de 2021, 75,7% dos alunos permaneceram na liga e frequentaram o mínimo de 75% do total de encontros. Observou-se o predomínio de ligantes ouvintes passivos e que não ligavam suas câmeras. Destaca-se a grande integração entre os próprios alunos e com os coordenadores dentro e fora do ambiente síncrono. Por fim, a maioria dos ligantes avaliou o projeto e o método de ensino de forma positiva. Para a coordenação discente e docente, não foi completamente positivo, devido à taxa de evasão e à baixa participação ativa dos alunos.

Conclusões ou recomendações
A adaptação ao ensino híbrido foi desafiante e tirou a liga acadêmica de sua "zona de conforto". Para contornar isso, a integração da equipe foi fundamental para o sucesso parcial do projeto e a manutenção das atividades extracurriculares em tempos difíceis.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PIESC- UMA REVOLUÇÃO NA PROMOÇÃO DE SAÚDE

JULIA LORRAYNE SANTOS NASCIMENTO [1]
ARTHUR DE FREITAS COSTA[1]
ROSA GOUVÊA DE SOUSA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI (UFSJ) - SÃO JOÃO DEL REI - MG

Palavras-chave: promoção de saúde; Práticas de Integração Ensino-Serviço-Comunidade; escola e saúde; disseminação de informação.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Na grande maioria das escolas médicas, antes das diretrizes curriculares nacionais de 2014, o curso era dividido em ciclo básico, clínico e internato. Nesse sistema de ensino tradicional não havia contato prévio do educando com a população, o que extingue a possibilidade de os estudantes atuarem como promotores de saúde desde o início do curso. Contudo, as Práticas de Integração Ensino-Serviço-Comunidade –PIESC, tratadas aqui neste relato, quando implementadas desde o início da graduação, propiciam a integração entre educação, saúde e comunidade, potencializando nos discentes atitudes profissionais e éticas e também possibilitando um conhecimento em saúde para a comunidade.

Objetivos
Abordar a importância do PIESC como promotor da formação em medicina, associado à saúde da população territorialmente adscrita, desde o início da trajetória de aprendizagem na graduação.

Relato de experiência
Durante o segundo período, a abordagem do PIESC é focada na saúde da comunidade. Desse modo, projetos centrados na promoção à saúde ganham foco entre as atividades realizadas. Na perspectiva das autoras, um dos movimentos que mais trouxeram uma contribuição visível e de retorno imediato, foram as visitas realizadas na escola estadual presente na mesma região da equipe de Estratégia de Saúde da Família (ESF) que nos recebia durante o segundo período do curso. Rodas de conversa sobre higiene íntima, período menstrual e métodos contraceptivos envolvendo os alunos da escola, os pais e os alunos de nosso grupo, foram uma experiência engrandecedora para todos os envolvidos. Dúvidas recorrentes na população, como a possibilidade de um absorvente íntimo reter a urina, ou sobre a necessidade da constância da ingestão de contraceptivos hormonais orais para que esses fossem de fato efetivos, foram sanadas. Além disso, um canal de comunicação entre os alunos da escola estadual e nosso grupo foi estabelecido através de uma caixa anônima de perguntas e depoimentos. Desse modo, pudemos entender um pouco melhor as experiências vivenciadas pelas crianças e jovens discentes da escola, bem como estabelecer uma relação de confiança com a população da região. Essa relação foi estendida à ESF, onde houve um estreitamento do laço ESF-comunidade, exemplificado pela maior abertura às visitas domiciliares e a ida de muitas pessoas, pela primeira vez, a uma consulta na ESF.

Reflexão sobre a experiência
Essa atividade desenvolvida durante o PIESC do segundo período trouxe, sem dúvidas, benefícios à comunidade adscrita à ESF. Contudo, acreditamos que os reais beneficiados por essa atividade fomos nós, futuros médicos, que conseguimos desenvolver abordagens de comunicação sobre tópicos considerados tabus na sociedade como sexo seguro, menstruação e asseio íntimo. Além disso, foi possível entendermos que muitas indagações tidas como simples são na verdade grandes questões que desencadeiam consequências na vida de muitos cidadãos que não tiveram acesso à movimentos de educação em saúde. Cabe a nós, desde já, sair de nossa bolha social e entender que a função do médico vai para muito além de prescrever tratamentos e pedir exames, ela perpassa a promoção de saúde e a defesa da vida.

Conclusões ou recomendações
A educação em saúde deveria ser uma pauta obrigatória em todas as escolas, pois saber o que se passa com seu corpo é uma forma de empoderamento e de construção de conhecimento. O PIESC atua no sentido de ajudar a solucionar esse problema levando educandos das escolas médicas para fortalecer e promover a saúde comunitária.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CRIAÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA DE FARMACOLOGIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JULIANA DA COSTA LIMA[1]
MARIA FERNANDA DE ALMEIDA CAVALCANTE ARANHA[2]
ALANNA LORENA PIMENTEL DOS SANTOS [3]
AMANDA FONSECA MESQUITA[4]
RITA DE CÁSSIA SILVA DE OLIVEIRA[2]
MATEUS MARTINS PINHEIRO[2]

1 FACULDADE METROPOLITANA DA AMAZÔNIA - FAMAZ - PA
2 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - BELEM/PA - UEPA
3 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA
4 CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ - PA - CESUPA

Palavras-chave: Educação Médica; Farmacologia; Medicina Baseada em Evidências; COVID-19.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
No contexto de pandemia por SARS-CoV-2, realizar uma educação médica com qualidade se tornou desafiador, demonstrando a importância do desenvolvimento científico, não somente para enfrentamento de uma crise sanitária mas, para aprimoramento da educação, promoção e manejo em saúde.

Objetivos
Relatar a experiência do processo de criação de uma Liga Acadêmica de Farmacologia, criada por estudantes de medicina de uma Universidade na Região Norte, diante dos desafios da COVID-19.

Relato de experiência
A Liga foi criada por 1 professora orientadora e 10 acadêmicos de medicina de uma Universidade do Pará, durante o contexto pandêmico, pois uma gama de substâncias estava sendo usada de forma Off label para combater ou minimizar o agravo da doença. Evidências cientificas eram necessárias para validar muitos protocolos médicos; e pesquisas na área farmacêutica relacionadas ao tema estavam em crescente expansão. Ainda, a comunidade estava apreensiva quanto a doença, que se mostrava letal, e necessitava de orientações sobre vacinas, uso racional dos medicamentos, efeitos adversos, interações farmacológicas e terapêutica não farmacológica. Durante o primeiro ano de criação da liga, as atividades ocorreram no formato online, respeitando os protocolos de saúde e a interação com a comunidade se deu por meio da elaboração de um perfil na plataforma Instagram para postagens semanais sobre temas relacionados à farmacologia. Ademais, os alunos foram divididos em grupos de pesquisa para realização de revisões sistemáticas de literatura, sendo orientados através de reuniões virtuais. Atualmente, a liga é composta por 5 professores orientadores e 32 alunos de diversas universidades do Pará, tendo gerado artigos, trabalhos em congressos, postagens no Instagram, além da contribuição de especialistas nas mais diversas áreas em saúde, compartilhando as evidências farmacológicas em suas práticas clínicas.

Reflexão sobre a experiência
A Liga surgiu no contexto de pandemia como tentativa de busca das principais evidências sobre substâncias com potencial farmacológico ainda inexplorado. Substâncias potencialmente farmacológicas, como chás e ervas, muito presentes na região Norte têm também norteado os estudos na liga. Hoje mantem pesquisas nas diversas áreas da farmacologia. Ademais, a dificuldade de aprendizado decorrente do ensino teórico e a falta de prática dos conhecimentos adquiridos em farmacologia durante a pandemia também impulsionaram a criação da liga, a partir de uma configuração mais ativa por parte dos grupos de pesquisa, uso de tecnologias e discussão por pares, visando o recrutamento das melhores evidências em saúde, além de oferecer um contato prévio com a comunidade. Assim, a Liga consegue direcionar os futuros egressos médicos a uma medicina mais abrangente diante de situações reais em saúde na Região Amazônica.

Conclusões ou recomendações
A criação da Liga ajudou no processo ensino-aprendizagem dos estudantes de medicina durante a pandemia. Hoje fortalece o tripé Universitário ensino-pesquisa-extensão quanto à farmacologia baseada em evidências, auxiliando tanto a comunidade, quanto os futuros profissionais de saúde no uso racional de medicamentos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ESTUDO DO "OBJECTIVE STRUCTURED CLINICAL EXAMINATION" (OSCE) REMOTO PARA DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EM COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS

SIMONE DA NÓBREGA TOMAZ MOREIRA[1]
CAROLINA MENDES PEREIRA[1]
BEATRIZ DE OLIVEIRA SENA[1]
GABRIELLE JUSTINIANA FONTES ROCHA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Educação médica; Acolhimento; Humanização da assistência; Telemedicina; Competência clínica.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
As instituições de educação médica possuem falhas históricas no incentivo ao desenvolvimento de competências em comunicação dos seus discentes, sobretudo diante das más notícias. No entanto, projetos complementares podem mitigar essa lacuna; e, em instituição do nordeste, o ensino das habilidades de comunicação de notícias difíceis conta com uma ação de extensão baseada em metodologias ativas de ensino e de avaliação, a partir do "Objective Structured Clinical Examination" (OSCE).

Objetivos
Analisar a capacidade avaliativa do OSCE virtual, no contexto do aprendizado da comunicação de más notícias, bem como caracterizar a percepção dos discentes sobre o seu desempenho nas simulações e o aprendizado dessas habilidades à distância.

Métodos
Trata-se de um estudo de metodologia mista, quanti-qualitativa, descritivo e exploratório, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa local. Foram incluídos na etapa quantitativa os participantes de uma edição do projeto, que tiveram seu desempenho em comunicação de más notícias avaliado por professores capacitados sobre o tema em duas simulações virtuais. Entre elas, os estudantes foram capacitados acerca do protocolo SPIKES de comunicação de notícias difíceis, permitindo a análise comparativa da performance dos alunos. A coleta de dados se deu durante os OSCEs virtuais, por meio de checklist avaliativo, preenchido pelos professores, construído dentro do estudo, embasado nos passos sugeridos pelo protocolo SPIKES, nas diretrizes globais em comunicação e em atualizações sobre comunicação de notícias difíceis virtualmente. Foram analisadas 26 habilidades, que se tornaram uma pontuação (de 0 a 26). Na etapa qualitativa, foram incluídos aqueles que responderam um roteiro semiestruturado para análise de sua experiência nas simulações. A análise quantitativa ocorreu de forma não paramétrica, e, na qualitativa, as descrições dos discentes foram organizadas por categorias temáticas.

Resultados Discussão
Observou-se que a mediana da pontuação total dos alunos no segundo OSCE foi superior à do primeiro, com significância estatística ($P<0,001$), e as as habilidades com melhora mais expressiva foram "apresentar-se ao paciente ou familiar", "perguntar o que o paciente ou familiar sabe do quadro clínico em questão" e "criar plano conjunto de seguimento". Notou-se que o OSCE remoto foi uma ferramenta adequada para mensurar o desempenho dos participantes. Diante da perspectiva dos participantes sobre as simulações virtuais, eles se sentiram expostos ao medo e à angústia de dar notícias difíceis, mas todos reforçaram um ponto positivo da simulação: a exposição à vivência prática, independente do formato, é insubstituível e essencial ao aprendizado. Isso porque, à medida em que se pratica, o conhecimento é estruturado por meio da teoria aplicada, o que possibilita questionamentos, dúvidas e, sobretudo, problematizações acerca das diferenças entre o que se deve fazer e o que, de fato, pode ser feito continuamente no contexto do desenvolvimento de competências.

Conclusões
O OSCE remoto é uma metodologia prática de avaliação válida, capaz de suscitar de forma realística as competências comunicativas necessárias aos discentes. Ele foi não somente uma ferramenta capaz de refletir o aprendizado, mas também uma experiência que despertou interesse e empenho nos estudantes. Isso ressalta o fato de que as habilidades em comunicação, bem como a postura empática - centrais no acolhimento e fortalecimento da relação médico-paciente -, precisam de um treinamento inovador e eficaz.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O USO DO PORTFÓLIO REFLEXIVO COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDICO: EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE MEDICINA DA FAMÍLIA E COMUNIDADE VII

ILANA FREIRE SOUSA [1]
RENARA NATÁLIA CERQUEIRA SILVA[1]
NALDIANA CERQUEIRA SILVA[1]
LAURA MATOS SAID[1]
MARA RITA GONCALVES RODRIGUES[1]
JOANA ELISABETH DE SOUSA MARTINS FREITAS [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO FACID WYDEN

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas; Avaliação Educacional; Currículo

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O Portfólio é uma coleção das produções dos alunos ao longo do semestre letivo, que permite diagnosticar, demonstrar e qualificar a sua aprendizagem nas práticas da disciplina de Medicina da Família e Comunidade VII (MFC VII). É esperado que os alunos possam compreender o registro da reflexão sobre o significado de cada aprendizado e sua aplicação, valorizando a autoavaliação e autonomia do aprendiz.

Objetivos
O objetivo principal é utilizar o portfólio reflexivo como um instrumento de aprendizagem no ensino médico, proporcionando aos estudantes a oportunidade de registrar, analisar e refletir sobre suas vivências clínicas durante a disciplina de MFC VII.

Relato de experiência
Durante a disciplina de MFC VII, os estudantes foram orientados a construir um portfólio reflexivo. Esse portfólio consistiu na organização de registros das vivências clínicas, como casos atendidos, discussões em grupo, atividades práticas e participação em equipes de saúde. Os estudantes foram incentivados a realizar uma análise crítica dessas experiências, refletindo sobre os aspectos técnicos, éticos, emocionais e sociais envolvidos. São elementos fundamentais do portfólio: Reflexão, Apresentação de Evidências e Feedback. Ao portfólio se atribuem conceitos insuficiente, suficiente e mais que suficiente. Considera-se para isto a profundidade da reflexão, a descrição da aplicação do aprendizado e apresentação de evidências se houver, além da demonstração do desenvolvimento de uma visão crítica acerca da realidade que mobilize o aprendiz para transformá-la. Assim, estimula-se nos estudantes as habilidades de autoavaliação, autoconhecimento e pensamento crítico, promovendo uma prática clínica mais reflexiva e humanizada.

Reflexão sobre a experiência
A confecção do portfólio reflexivo revelou-se uma valiosa ferramenta de aprendizagem no ensino médico. Os estudantes puderam analisar suas práticas clínicas de forma mais aprofundada, identificando pontos fortes e áreas que precisam ser aprimoradas. A reflexão sobre as experiências permitiu o desenvolvimento de uma consciência crítica em relação às questões éticas, culturais e sociais presentes no contexto de atendimento médico. Os alunos refletiram sobre suas trajetórias no semestre, como vivenciaram o processo educacional, quais foram as facilidades e dificuldades que encontraram, quais foram seus principais aprendizados e como estes foram aplicados. Esse processo de pensar sobre como se aprende, o que se aprende e como se aplica denomina-se metacognição. Portanto, ao construir o portfólio o aluno desenvolveu sua metacognição e essa habilidade será aplicada à outras áreas da vida dos estudantes.

Conclusões ou recomendações
A confecção do portfólio reflexivo como instrumento de aprendizagem no ensino médico mostrou-se altamente benéfica. Recomenda-se que essa abordagem seja incorporada de forma sistemática no currículo da disciplina de MFC VII, e em outras disciplinas relacionadas, visando fortalecer a formação médica. É importante que os educadores incentivem os estudantes a explorar de maneira crítica e reflexiva suas vivências clínicas, promovendo discussões e orientando a construção de análises mais aprofundadas. Dessa forma, será possível desenvolver médicos mais conscientes, capazes de refletir sobre sua prática e proporcionar uma assistência de qualidade, sensível e centrada no paciente.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ANÁLISE DE VÍDEOS DE INSERÇÃO DE DISPOSITIVO INTRAUTERINO HOSPEDADOS NO YOUTUBE

BEATRIZ EMANUELLE SOUSA MACEDO[1]
PEDRO FELLIPPE PEREIRA DA SILVA[1]
JAYRO JORGE DANTAS GOMES[1]
KLÉCIO FABIANO DA SILVA FEITOSA[1]
REBECA JERÔNIMO DE AQUINO SILVA[1]
RAPHAEL RANIERE DE OLIVEIRA COSTA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN-CAICÓ/RN

Palavras-chave: Tecnologia educacional; Filmes e vídeos educativos; Educação médica.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
As tecnologias de informação e comunicação (TIC) constituem meios técnicos que permitem o compartilhamento de informações e os processos comunicativos por meio de recursos como computadores, internet e mídias sociais. Uma das ferramentas disponibilizadas pelas TIC são os vídeos contidos em plataformas virtuais, como o YouTube, que vem sendo cada vez mais adotados no ensino em saúde devido à substituição do método cartesiano, que prioriza o aspecto biológico em detrimento do humano, pelas Metodologias Ativas, as quais objetivam corrigir os déficits do modelo tradicional no que tange a trabalhos reflexivos, humanizados e de caráter multiprofissional, transferindo ao aluno autonomia e criticidade sobre a forma como vai ser abordada os estudos. Tais materiais são, inclusive, utilizados para o aprendizado de procedimentos, e muito utilizados por estudantes tendo em vista a disseminação do acesso aos meios virtuais e a conveniência em acessá-los conforme seus horários livres. Todavia, parte desses materiais podem ser construídos a partir de referências obscuras e incluir conteúdo em desacordo com evidências científicas, já que não são submetidos a processos de validação de conteúdo, o que pode representar risco para a segurança de pacientes quando procedimentos são reproduzidos em ambientes reais.

Objetivos
O trabalho objetivou analisar o conteúdo de vídeos de inserção de Dispositivo Intrauterino (DIU), existentes no sítio de compartilhamento YouTube®, buscando identificar a qualidade do material publicado quanto a demonstração/execução do procedimento anteriormente referido.

Métodos
Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, do tipo documental. Para a busca do procedimento de inserção de DIU, foi utilizado o seguinte descritor: "inserção de DIU". Durante a busca, foram expostos os 100 primeiros resultados. Após a busca inicial e o levantamento dos dados, realizou-se a visualização na íntegra de todos os vídeos selecionados para análise. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, a amostra final foi constituída por 30 vídeos referentes ao procedimento de inserção de DIU. Para verificar se a execução do procedimento foi correta ou incorreta, analisou-se a adequação das etapas componentes do procedimento, que foram definidas mediante revisão literária, realizada a partir do Manual Técnico para Profissionais de Saúde - DIU com Cobre T Cu 380 A, disponível no portal da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares.

Resultados Discussão
Em relação ao responsável pela produção dos vídeos, tem-se que a maioria foi de responsabilidade de pessoa física, produzidos no Brasil, em ambiente ambulatorial, com o uso de recursos do tipo simuladores. A partir do referencial teórico adotado neste estudo, foi possível identificar que 100,0% dos vídeos analisados não apresentavam a sequência correta de execução do procedimento de inserção de DIU.

Conclusões
Recomenda-se que estudantes da graduação em medicina tenham uma maior atenção e prudência durante a busca e seleção de materiais audiovisuais em plataformas digitais, no intuito de selecionar referências confiáveis e baseadas em evidências científicas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM PODCASTS INFORMATIVO-EDUCATIVO SOBRE DESENVOLVIMENTO HUMANO EMBRIONÁRIO E FETAL E MODIFICAÇÕES FISIOLÓGICAS E ANATÔMICAS

FÁBIO HENRIQUE PEREIRA SALDANHA[1]
PEDRO FELLIPPE PEREIRA DA SILVA[1]
MARIANNE CAVALCANTI NASCIMENTO DIAS [1]
JARDEL PESSOA MEDEIROS[1]
RAPHAEL RANIERE DE OLIVEIRA COSTA[1]
RAFAEL BARROS GOMES DA CAMARA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN-CAICÓ/RN

Palavras-chave: Saúde da mulher. Cuidado pré-natal. Podcast. Tecnologias da informação e comunicação

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O processo gravídico é marcado por inúmeras repercussões físicas, emocionais e socioeconômicas nas mulheres grávidas, as quais podem aumentar a morbimortalidade materna. Tal fase, no Brasil, é acompanhada, principalmente, pela Atenção Primária à Saúde, cujas atribuições no pré-natal incluem a prevenção da doença, a promoção da saúde e o tratamento de problemas que possam ocorrer nos períodos perinatal e pós-parto, sendo recomendadas pelo Ministério da Saúde ao menos 6 consultas ao longo da gestação. Porém, um bom número de consultas não é o suficiente para garantir um seguimento de pré-natal adequado, sendo importante a realização de ações de educação em saúde, as quais permitem estreitar o vínculo e priorizar as necessidades de cada membro familiar, além de contribuir para a redução da prematuridade e do baixo peso ao nascer, e para aumentar as taxas de aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida. Nesse âmbito, a Tecnologia da Informação na Saúde, que corresponde ao processamento de informação tanto de software como de hardware que lida com armazenagem, recuperação, compartilhamento e uso de informação, dados e conhecimento da área da saúde para comunicação e tomada de decisão, tem ganhado importante destaque e um dos recursos, por ela disponibilizados, são os podcast, que são uma alternativa viável e prática, podendo ser iniciado com poucos recursos e custos relativamente baixos.

Objetivos
O presente trabalho objetivou construir e validar um podcast informativo-educativo sobre as fases do desenvolvimento humano embrionário e fetal e sobre as mudanças fisiológicas e anatômicas no organismo materno.

Métodos
Trata-se de uma pesquisa metodológica. Seguiu-se as seguintes etapas: Definição do planejamento e do conjunto de objetivos para o podcast; revisão da literatura científica; validação do conteúdo do podcast; elaboração final, gravação e edição do podcast. Após a definição dos objetivos, procedeu-se a uma revisão narrativa da literatura. De posse dos conteúdos, foi realizado um processo de clarificação da linguagem e envio para 11 juízes das áreas de tecnologia, saúde da mulher e saúde da criança. Para o processo de validação de conteúdo, foi utilizado o Índice de Validade de Conteúdo (IVC). Para serem validados, os ítens precisavam atingir IVC > 0,80.

Resultados Discussão
O conteúdo foi organizado em duas partes. A parte um, sobre desenvolvimento humano embrionário e fetal. Já a parte dois versa sobre mudanças fisiológicas da gravidez. Participaram do processo de validação onze juízes. A idade média dos juízes foi de 36 anos. Em relação ao tempo de exercício profissional, a média foi de 8,6 anos. A maioria é do sexo feminino (81,8%), da Enfermagem e Ciências Biológicas (27,3%), com doutorado (72,7%), com mais de uma ocupação profissional (63,6%). Todos os itens, das duas partes, foram validados com IVC > 0,80.

Conclusões
Espera-se que com a distribuição e uso do material desenvolvido, possa aumentar o conhecimento das gestantes acerca do desenvolvimento embrionário e fetal adequado e das transformações pelas quais o corpo gravídico passa, informando-as sobre suas causas, medidas terapêuticas e de prevenção.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

MONITORIA EM COMUNICAÇÃO E RELAÇÃO INTERPESSOAL NA PRÁTICA MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SIMONE DA NÓBREGA TOMAZ MOREIRA[1]
LEILA MEDEIROS DE AZEVEDO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Educação Médica; Comunicação em saúde; Tutoria.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O profissional médico precisa apresentar, dentre suas habilidades essenciais, a capacidade de se comunicar de forma efetiva e sensível com os seus pacientes. Essas habilidades compreendem um conjunto de ferramentas que podem ser desenvolvidas, com a prática, para tornar o médico um profissional mais empático e conectado com a realidade do paciente e de seus familiares, construindo-se uma relação médico-paciente mais harmônica. Nesse sentido, é essencial o ensino e a prática dessas habilidades para a formação médica, por meio de disciplinas como a "Comunicação e Relação Interpessoal na prática médica".

Objetivos
Refletir acerca do papel do discente na educação médica, a partir do projeto de Monitoria na disciplina de "Comunicação e Relação Interpessoal na Prática Médica".

Relato de experiência
A experiência como monitora desta disciplina, permitiu um maior contato de discentes com a organização e a revisão de temáticas voltadas ao aprimoramento de habilidades comunicativas. Tal monitoria tem duração de 01 ano, sendo composta por encontros presenciais, os quais se dividiram em reuniões de planejamento da disciplina, para determinação da abordagem pedagógica mais adequada e da escolha dos processos avaliativos. Nesse encontro, determinou-se as atividades semestrais, sendo estas: duas entrevistas, em grupo, com pacientes; e duas simulações em formato de Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE), realizadas individualmente. Os monitores ficaram responsáveis por orientar os discentes sobre os cuidados com a entrevista, além de participar do planejamento das aulas, contribuindo com a definição da melhor estratégia pedagógica e com as discussões em sala. Por sua vez, a organização da OSCE contou com a elaboração de check lists avaliativos, com a definição de avaliadores e de atores para participar na atividade e construção do caso clínico a ser trabalhado pelos discentes da disciplina.

Reflexão sobre a experiência
A participação acadêmica em uma monitoria permite um maior contato com práticas inovadoras de educação e com o tema abordado na disciplina em questão. Essa possibilidade de participar da organização da disciplina aproxima a monitora da formação profissional, de modo a aumentar o seu repertório acerca de métodos pedagógicos, tornando-a mais crítica acerca da educação médica.

Conclusões ou recomendações
Portanto, a experiência na monitoria configura uma excelente oportunidade de aprendizagem, por respaldar a importância da prática de habilidades voltadas à comunicação e à relação interpessoal, além de conscientizar a discente a respeito do contexto de educação médica e do uso de estratégias inovadoras de ensino.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

USO DA PLATAFORMA SPOTIFY® POR ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA PARA DISTRIBUIR CONTEÚDO DE MONITORIA ACADÊMICA EM FORMATO DE PODCASTS

FERNANDA MARIA AFFONSO MITIDIERI CANELAS[1]
JULIANA AQUINO CORSINI SOARES[1]
LARISSA CARDOSO FRANCO PESSOA[1]
MARIA EDUARDA DOMINGUES MACHADO PIRES[1]
RAFAEL SALÇA QUEIROZ PINHEIRO [1]
ORLANDO CARLOS DA CONCEIÇÃO NETO[1]

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - UNESA CITTÁ

Palavras-chave: Educação médica, Tecnologia, Monitoria, Aprendizado, Ensino

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O uso de computadores, tablets e smartphones tem motivado, além das práticas sociais, os processos de ensino e aprendizagem que, mediados pelas tecnologias da comunicação e informação têm apresentado um notável crescimento no contexto educacional. O podcast é um formato que apresenta flexibilidade em relação à produção e distribuição e possibilita os estudantes encontrarem informação rapidamente, conferindo-lhes independência e se apresentando, desta forma, como uma ferramenta eficaz no aprendizado.

Objetivos
Relatar a experiência vivida com a elaboração de podcasts por monitores de uma disciplina do primeiro período do curso de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior da cidade do Rio de Janeiro e a disponibilização destes podcasts para os estudantes.

Relato de experiência
A disciplina a que se refere o presente relato integra a grade curricular no primeiro período e é historicamente considerada uma disciplina com grande conteúdo e complexidade. Como uma forma de auxiliar os estudantes na construção do conhecimento e de proporcionar aos monitores da disciplina o desenvolvimento de competências e habilidades importantes, foi incluído no programa de monitoria a elaboração de podcasts abordando conteúdos importantes da disciplina. Após a escolha do assunto a ser abordado no podcast, os monitores elaboram um roteiro que é analisado pelos docentes da disciplina. Com a aprovação do roteiro, os monitores gravam o áudio com o auxílio do aparelho celular pessoal, que após aprovação da equipe docente, é tratado no aplicativo Adobe®Podcast para remoção de ruídos. Em seguida, a construção do episódio (inserção de vinheta e trilha de fundo) é realizada no aplicativo Reaper® e a sua versão finalizada inserida na plataforma Spotify®, onde é disponibilizada gratuitamente.

Reflexão sobre a experiência
Com uma linguagem simples e formato compacto, de até 10 minutos, os podcasts elaborados pelos monitores da referida disciplina se mostraram como uma ferramenta eficiente para acolher os alunos ingressantes em uma disciplina complexa do primeiro período do curso de medicina. No espaço para comentários, os estudantes agradecem e comentam: "obrigado pelas informações! Me ajudou bastante em uma prova que estou me preparando. Parabéns!". Para os monitores, a participação efetiva da elaboração dos podcasts possibilitou o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais na formação acadêmica e profissional, como por exemplo, escrita de roteiros e o manejo das tecnologias para gravar e disponibilizar conteúdo na internet, uma visão mais holística sobre a disciplina, podendo levá-lo a um aprofundamento daquele conteúdo, busca de explicações claras e diretas, melhor gestão do tempo (conciliando as atividades da monitoria com seus próprios estudos), trabalho em equipe através da troca de saberes e experiências entre monitores, corpo docente e corpo discente.

Conclusões ou recomendações
O uso de podcast se apresentou como uma alternativa de mediação pedagógica e de melhoria do processo de construção do conhecimento pelos estudantes num mundo cada vez mais conectado, onde os estudantes muitas vezes obtêm informações instantaneamente e onde o tempo para execução das atividades é extremamente limitado. Além disso, a participação efetiva dos monitores na elaboração dos roteiros e na gravação dos podcasts tem se apresentado como uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento de habilidades e competências importantes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

DESENVOLVIMENTO DE UM SIMULADOR DE BAIXO CUSTO PARA TREINAMENTO DA TÉCNICA DE CERCLAGEM: INOVAÇÃO NO ENSINO E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS OBSTÉTRI

BEATRIZ AMORIM BELTRÃO[1]
MÁRIO VINÍCYUS SANTOS ALVES[1]
RAIMUNDO HOMERO DE CARVALHO NETO[1]
LEONARDO BEZERRA[1]
JOSÉ GONZAGA DA SILVA JÚNIOR[1]
RENAN MAGALHAES MONTENEGRO JUNIOR[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Palavras-chave: Simulação, Cerclagem, Inovação, Desenvolvimento de competências.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Na área de Ginecologia e Obstetrícia, a cerclagem é uma das competências essenciais a serem desenvolvidas por médicos em formação. O uso da simulação tem se mostrado fundamental para favorecer o desenvolvimento e avaliação de competências, além de inovar os processos de ensino-aprendizagem e impulsionar avanços significativos na área da saúde. No entanto, é notável a escassez de modelos disponíveis e o alto custo dos simuladores comerciais atualmente disponíveis para o treinamento simulado da cerclagem.

Objetivos
Idealizar e desenvolver um simulador de baixo custo para o treinamento da técnica cerclagem à McDonald.

Métodos
Inicialmente, realizou-se uma revisão de literatura para definir as estruturas e marcos anatômicos essenciais para construção do modelo, bem como suas respectivas dimensões. Para a construção do simulador, foram utilizados apenas insumos de baixo custo, visando tornar o treinamento mais acessível e economicamente viável. Dentre os materiais empregados estão: espuma, amido de milho, atadura, folhas de estireno e tinta. Foi adotado um processo artesanal para criar moldes de biscuit que reproduzissem fielmente as estruturas da vulva, vagina e colo uterino. Além disso, um cuidadoso processo de mistura dos elementos foi realizado, testando diferentes composições até obter a mistura ideal que, após aquecida, era depositada nos moldes de biscuit e resfriada para gelificação até atingir a consistência e a textura adequadas. O arcabouço externo do modelo foi desenvolvido sobrepondo materiais que acomodassem as estruturas internas e a vulva, reproduzindo com precisão a anatomia do abdome inferior, da pelve e da inserção das coxas.

Resultados Discussão
O simulador desenvolvido apresentou elevada semelhança anatômica, textura realista e consistência adequada das estruturas internas, permitindo a simulação precisa da técnica de cerclagem. A estrutura externa foi projetada para ser leve e resistente, garantindo a proteção e a fixação adequada das estruturas internas durante o treinamento, manuseio e transporte do modelo. O custo para produção do modelo é de cerca de R$500,00, tendo sido realizados, até o momento, mais de 30 procedimentos, sem necessidade de manutenção ou substituição de estruturas. O uso de materiais de baixo custo tornou o simulador acessível e economicamente viável, promovendo a inovação no ensino e desenvolvimento de competências obstétricas.

Conclusões
A simulação é uma estratégia inovadora no ensino e aprimoramento de competências obstétricas. O desenvolvimento de um simulador de baixo custo para a técnica de cerclagem representa uma contribuição significativa nesse contexto. Esse modelo acessível e realista possibilitará o treinamento de médicos e residentes da área de Ginecologia e Obstetrícia, corroborando para melhorias na segurança e qualidade dos cuidados prestados aos pacientes. A inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competências é fundamental para impulsionar avanços na área da saúde, e a simulação desempenha um papel essencial nesse processo.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O GRUPO DE HISTÓRIA DA MEDICINA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O INTERESSE PELA PINTURA

CRISTINA ESPINDOLA SEDLMAIER[1]
DANIEL PINHEIRO HERNANDEZ[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: História, História da Medicina, Pintura.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O Grupo de História da Medicina (GHM), fundado no dia 14 de setembro de 2011, a partir de uma ideia guardada desde muito tempo, visando, com estudos nessa área da ciência médica, não só aprofundar o conhecimento geral dos acadêmicos, mas, também, colaborar nas suas participações em eventos científicos e proporcionar-lhes atividades e discussões que contribuam para a formação integral.

Objetivos
Apresentar a metodologia para aproximar os participantes do GHM às artes, em especial às obras de renomados pintores.

Relato de experiência
O GHM desenvolve atividade complementar, de iniciação científica, em reuniões semanais, e objetiva estudar a História da Medicina; realizar pesquisas sobre o tema; aplicar a metodologia da pesquisa e as normas para elaboração de trabalhos científicos; apresentar trabalhos em eventos internos e externos; pesquisar, organizar e documentar a História Institucional; conhecer e divulgar a vida e a obra dos pioneiros da Medicina e da Instituição, divulgar a Instituição e contribuir para a formação ética e humanizada dos estudantes de Medicina. Tem, como público alvo, estudantes e professores da Graduação em Medicina, bem como dos demais cursos e dos interessados, em geral, na História da Medicina. Uma das seções dessas reuniões denomina-se "Arte, História, Semiologia e Diagnóstico", quando é apresentada uma pintura famosa e a plateia é incentivada a identificar o que ali aparece, em relação à semiologia, à Medicina. Assim, em cada reunião, apresentamos obras como "O Banho de Betsabé" (1654), de Rembrandt van Rijn, onde se vê uma possível lesão tumoral no seio esquerdo de Betsabé, ou o quadro "Ressurreição" (1465), de Piero della Francesca, onde se encontra um personagem apresentando bócio. E objetiva mostrar que o mundo que nos cerca nos ensina muito, bastando que prestemos atenção a ele. Isso pode ser identificado nas obras de arte, especialmente nas pinturas, que, quando produzidas, registraram um momento, uma época, uma "fotografia" do tempo e, inclusive, a vida daqueles ali retratados, muitos dos quais apresentavam patologias que acabaram sendo inseridas nos quadros. E nós, com atenção e cuidado, podemos identificar essas doenças, e aprender com a obra, além de aprender mais sobre pinturas importantes e ampliando a cultura geral.

Reflexão sobre a experiência
Nessa perspectiva, os participantes tem a oportunidade de aplicar seus conhecimentos na tentativa de identificar o que a obra mostra, relacionado à Medicina, o que é sempre um atrativo, principalmente pelo raciocínio baseado em obras hoje expostas em museus do mundo todo, o que também leva ao interesse pela História, pela Arte e, consequentemente, pela História da Medicina. É atividade muito interessante, muito útil, e que leva ao aprendizado de forma lúdica e interessante, captando a atenção e provocando o entusiasmo da plateia.

Conclusões ou recomendações
Diversos aspectos da Medicina podem ser observados e trabalhados em locais bem diversos daqueles dos livros didáticos. O uso das pinturas, de grandes mestres, demonstra isso e constituem excelente campo para seu conhecimento, de forma lúdica. Tal estratégia permite desenvolver o interesse pelas artes e, também, possibilita novas formas de discutir a Medicina, além de introduzir as Humanidades Médicas nas atividades, proporcionando ensino inovador e atraente.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO EPIDEMIOLÓGICO NO DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

MARIA EDUARDA DO NASCIMENTO BULHÕES [1]
MARIANA FERREIRA DE SIMAS SOARES[1]
LETÍCIA FILGUEIRAS DA CONCEIÇÃO[1]
NATHALIA DA SILVA PITTZER ANCHIETA[1]
MARIA EDUARDA DA SILVA CAETANO PEREIRA[1]
EMILENE PEREIRA DE ALMEIDA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Epidemiologia; saúde pública; vigilância epidemiológica.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O presente estudo visa apresentar a relevância do ensino epidemiológico nos cursos de graduação em saúde, sobretudo, na medicina. Salienta-se que a epidemiologia é o estudo que compreende o processo saúde-doença em populações humanas, e tem como finalidade o desenvolvimento de estratégias públicas para o enfrentamento das adversidades a fim de garantir bem-estar à população. Assim, nota-se a necessidade da inclusão deste eixo como disciplina integrativa no currículo acadêmico em todas as instituições. A epidemiologia é de suma importância na formação médica, fornecendo aos futuros médicos as ferramentas e conhecimentos necessários para compreender e lidar com as doenças em um contexto populacional. A correta análise e interpretação dos padrões de ocorrência e distribuição de doenças e seus fatores de risco na comunidade permitem o desenvolvimento de estratégias de promoção da saúde e prevenção das doenças.

Objetivos
Esclarecer a importância da epidemiologia como parte integrante no currículo acadêmico na formação do curso de medicina.

Métodos
O trabalho trata-se de uma revisão narrativa de abordagem quantitativa por meio das bases de dados BVS Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) para pesquisa, buscou-se pelos descritores "estudo epidemiológico", "educação permanente em epidemiologia", "disciplina acadêmica" e "vigilância epidemiológica", os critérios de inclusão foram o período de 2010 a 2021 e língua portuguesa.

Resultados Discussão
Foram encontrados 850 artigos, sendo 7 utilizados para o desenvolvimento da presente análise. O eixo epidemiológico na medicina, compreende a ampliação do olhar médico centralizado na doença para uma avaliação clínica territorial. A abordagem multiprofissional e interdisciplinar da epidemiologia contribui para modificações qualitativas para a graduação médica e representa avanços no desenvolvimento da saúde coletiva. Desse modo, implementar o ensino epidemiológico em âmbito acadêmico, contribui para uma aprendizagem significativa no que diz respeito à elaboração e execução de campanhas de saúde pública. Tendo em vista que as disciplinas de produção de conhecimento, bem como educação permanente, direcionam os estudantes a vincularem as experiências teóricas às práticas, ao estimularem a vigilância e a sistematização e o desenvolvimento de pesquisas científicas sobre o combate de doenças percebidas nas comunidades. Assim, o planejamento do currículo acadêmico com planos de intervenção baseados em epidemiologia, facilita a elaboração de hipóteses, bem como a análise dos fatores físicos, biológicos, culturais e sociais que interferem na saúde coletiva.

Conclusões
Cabe, portanto, estimular o maior interesse pelos estudantes e profissionais da saúde sobre o conhecimento epidemiológico, pois o mesmo é de caráter básico, mas muito subestimado. A epidemiologia fornece uma base sólida para a prática baseada em evidência, que é essencial para a medicina. Os médicos e graduandos em medicina, devem ser capazes de avaliar criticamente a literatura científica, compreender os diferentes tipos de estudos epidemiológicos e interpretar os resultados de pesquisas para embasar suas decisões clínicas. Visando sempre uma formação profissional não só mais integrada, mas também mais preparada e competente para enfrentar os desafios que a prática em saúde pública traz para o cotidiano acadêmico e profissional.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

UTILIZAÇÃO DE UM GUIA DE BOLSO DIGITAL COMO FACILITADOR DO APRENDIZADO EM PATOLOGIA E RADIOLOGIA

VITÓRIA SENA APOLINÁRIO[1]
VINÍCIUS TAVARES MORAIS[1]
VITÓRIA DE SOUSA ARAÚJO FARIAS[1]
BÁRBARA VITÓRIA MOTA BARBOSA [1]
JULIANA CARNEIRO MELO[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Ensino. Patologia. Radiologia. Digital. Apostila.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Com o advento tecnológico, várias escolas médicas modificaram seus currículos, principalmente com relação ao método de ensino: antes, ortodoxo, agora ativo, como a aprendizagem baseada em problemas (PBL), que possibilita a realização de exercícios baseados em casos clínicos propostos e organizados nas estruturas dos cursos, fazendo que o aluno seja personagem principal na construção do processo educacional e a participação e o aprendizado ultrapassem as estruturas das salas de aula e dos espaços tradicionais de ensino.

Objetivos
Analisar a aplicação de um guia de bolso digital para o estudo de patologia e radiologia como uma forma de revisão e fixação dinâmica em uma perspectiva de PBL.

Métodos
Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e descritivo realizado com 96 alunos do quinto período da faculdade de medicina, que utilizaram dois guias de bolso digitais distintos com conteúdos integrados de patologia e radiologia de dois módulos. Os assuntos foram abordados de forma sucinta e direta mediante imagens radiológicas e lâminas de patologia. O impacto da atividade foi mensurado por meio de um formulário de avaliação com respostas de concordância ou discordância total ou parcial em relação às perguntas de avaliação propostas.

Resultados Discussão
Foram obtidas 38 respostas dos 96 alunos. Quando questionados sobre a relevância do guia de bolso no processo de ensino-aprendizagem, 32 alunos concordaram totalmente e 5 concordaram parcialmente e 1 discordou parcialmente. Sobre a utilização do guia como ferramenta para revisão dos conteúdos abordados , todos concordaram totalmente. Ao serem questionados se o projeto abordou, de forma significativa, os conteúdos propostos, 32 alunos concordaram totalmente e 6 parcialmente. Esse formulário avaliou, também, se o guia de bolso é uma forma de estudo de fácil compreensão, no qual 34 alunos concordaram totalmente e 4 parcialmente.Quando perguntados se a ferramenta promoveu uma melhor compreensão do assunto e ajudou os alunos a melhorarem o aprendizado (32 alunos concordam totalmente, 5 parcialmente e 1 discordou parcialmente). Ao serem questionados se o guia complementou o aprendizado, 32 alunos concordaram totalmente e 6 parcialmente. Ao analisar se a metodologia ajudou a dirimir as dúvidas acerca do tema abordado, 29 alunos concordaram totalmente, 8 parcialmente e 1 discordou parcialmente. Por fim, foi analisado se o guia de bolso melhorou as habilidades dos estudantes no que concerne ao raciocínio no qual 30 estudantes concordaram totalmente e 7 parcialmente e 1 discordou parcialmente. É importante a utilização de um método que faça o estudante atuar ativamente, fomentando a construção de um conhecimento sólido, tornando os assuntos abordados mais dinâmicos e modificando o paradigma do ensinamento-aprendizado vertical para uma construção conjunta do conhecimento que favoreça a discussão.

Conclusões
Em síntese, observou-se que o guia de bolso obteve um impacto significativamente positivo, não somente por ser direcionado e prático, como também por ser de fácil acesso e compreensão além de possuir uma notória relevância no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que os alunos apoiaram a continuidade dessa estratégia.Como limitação do estudo, tivemos o número total de respostas que foi limitado, considerando o número total de alunos da turma.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA PADLET COMO FERRAMENTA DE ENSINO NAS MONITORIAS DE IMUNOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

GISELLE FERREIRA DE SOUZA[1]
LARISSA CRUZ DE SOUZA[1]
SAMILLE VITORIA SIQUEIRA AGUIAR[1]
SONIA LEITE DA SILVA[1]
SILVIA FERNANDES RIBEIRO DA SILVA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Educação Médica, Aprendizagem Contextualizada, Inovação.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
As metodologias ativas se caracterizam por permitir que o estudante possua maior independência na aquisição do conhecimento por meio de estratégias de ensino aprendizado que fogem do convencional, como por exemplo, as plataformas digitais. Nesse sentido, a plataforma Padlet, que possibilita a criação de quadros interativos com imagens, GIFs, vídeos e links, tem se mostrado uma importante ferramenta facilitadora da compreensão dos objetivos de aprendizagem dos grupos tutoriais. A partir dessas funcionalidades lúdicas, é possível agregar maior conhecimento e disponibilizar estratégias que capacitam o aluno em várias áreas da Medicina.

Objetivos
Relatar como se deu o processo de utilização da plataforma Padlet nas monitorias de Imunologia do curso de Medicina de uma universidade privada de Fortaleza-CE.

Relato de experiência
A Imunologia é abordada no módulo estrutura, sistemas e funções II no grupo tutorial (GT) três casos problemas que compõe o segundo semestre do curso de Medicina. A partir dos objetivos de aprendizagem abordados nesses GTs foram criados 15 murais na plataforma Padlet, abordando os conteúdos de Imunidade inata, Imunidade Celular e Imunidade Humoral. Além disso, foram disponibilizados Padlets com situações problemas para os que os alunos pudessem interagir com o monitor, adicionando as suas respostas, com intuito de estimular o raciocínio clínico. Foram também inseridas nos murais do Padlet curiosidades e informações extras, a fim de estimular os estudantes a buscar conhecimento além do proposto pelos objetivos de aprendizagem do módulo.

Reflexão sobre a experiência
A aplicação de recursos interativos nas monitorias foi bem aceita pelos discentes do segundo semestre do curso de Medicina, que puderam utilizá-los em qualquer lugar e a qualquer hora pelo celular ou IPad. Apesar do Padlet ser uma ferramenta nova e ainda pouco utilizada, os alunos demonstraram interesse e rapidamente aprenderam a utilizá-la. Semanalmente, os alunos costumavam mandar mensagens para os monitores tirando dúvidas que surgiam a partir de informações extras que eram propostas nos Padlets, fator importante para o desenvolvimento de uma educação médica mais completa.

Conclusões ou recomendações
As metodologias ativas, utilizando novas ferramentas como a plataforma Padlet, se mostraram bastante efetivas na capacitação e compreensão dos conteúdos de imunologia pelos discentes, devido ao fato de dispor de recursos variados e didáticos, permitindo que o processo de ensino aprendizagem se torne mais lúdico. É importante que novas ferramentas de ensino sejam utilizadas, principalmente em atividades organizadas por alunos, como as monitorias, para incentivar a busca pelo conhecimento e possibilitar a formação de profissionais mais capacitados durante a formação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PERSPECTIVAS DA POSSIBILIDADE DE ABSORÇÃO DE COMPETÊNCIAS DOCENTES PELA TECNOLOGIA: ESTUDO PRELIMINAR SOBRE INTELIGÊNCIA ARTIFICAL NA EDUCAÇÃO MÉDICA

MARIA LUISA GALVÃO B. FIALHO [1]
KATIA DE MIRANDA AVENA[2]
LUIZ FERNANDO QUINTANILHA[2]

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFTC SALVADOR - FTC

Palavras-chave: Docentes de Medicina. Educação Médica. Inteligência Artificial.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A Inteligência Artificial (IA) é uma ciência que utiliza o processamento de símbolos da computação para automatizar atividades perceptivas, cognitivas e manipulativas. Atualmente, a IA encontra-se inserida em diversas áreas práticas, tendo aplicação em assistentes virtuais, fábricas automatizadas, e, na Medicina, em cirurgias e ferramentas diagnósticas. No contexto educacional, a IA é empregada com o objetivo de aumentar a efetividade da relação ensino-aprendizagem e, atualmente, está restrita aos processos de transmissão de informação, sem ainda tornar o papel de docentes dispensável na aprendizagem. Entretanto, por haver uma constante e veloz evolução da IA, é natural imaginar que a expansão para áreas ainda insipientes pode ocorrer.

Objetivos
Comparar a percepção de professores de Medicina e de pessoas que trabalhem com IA acerca da possibilidade de a tecnologia substituir competências docentes no ensino médico.

Métodos
Trata-se de um estudo transversal, quali-quantitativo, de natureza descritiva e analítica. Estão sendo incluídos docentes efetivos de cursos de graduação em Medicina em instituições de ensino superior do Brasil. Igualmente, serão incluídos profissionais que trabalham com desenvolvimento de IA. Estão sendo avaliados parâmetros sociodemográficos e percepções através do emprego de um formulário virtual, semiestruturado, anônimo, com questões objetivas, em escala do tipo Likert, e questões abertas acerca das percepções dos docentes de Medicina e de pessoas que trabalhem com IA. Os dados estão sendo analisados através do teste Qui-quadrado ou Fisher. O presente estudo está de acordo com os preceitos éticos e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 69558623.3.0000.5033).

Resultados Discussão
Até a submissão do presente resumo, 20 professores foram avaliados, sendo majoritariamente mulheres (55%), de instituições privadas (90%), com experiência docente de 6,3 anos. Destes, 85% creem que a substituição de funções docentes pela IA terá impacto na educação médica, em geral negativos (57%). Dentre as competências docentes onde há maior crença de substituição, estão: "elaborar cronograma de atividades para ser seguido por professores e estudantes" (90%), "elaborar avaliações e avaliar o desempenho dos estudantes" (80%) e "elaborar/alterar material didático" (75%). As duas primeiras funções também se destacaram em relação ao prazo previsto para substituição, prevalecendo as respostas "curto" e "médio" prazos. Dentre as competências em que a maioria dos professores não vislumbraram substituição do trabalho pela IA destacaram-se: "resolver conflitos e desentendimentos entre estudantes e/ou conteúdo" (80%), "reconhecer, encorajar e reforçar contribuições positivas dos estudantes (65%) e "orientar e motivar os estudantes, levando em conta suas individualidades" (60%).

Conclusões
Verificou-se que os professores estão atentos ao incremento da tecnologia no contexto educacional e avaliam negativamente possíveis impactos da IA na educação médica. Apesar de vislumbrarem algumas funções absorvíveis por ela, creem que parte das atividades docentes não podem ser substituídas, independentemente do prazo. Este estudo, além de aumentar a representatividade de sua amostra, também avaliará as percepções de profissionais da tecnologia a fim de comparar suas percepções. Os autores creem que haverá uma dissociação entre as perspectivas das pessoas que trabalhem com IA e dos professores no que diz respeito à substituição de funções docentes no ensino médico.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM FAMILIAR COMO INSTRUMENTO DE INTERVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SOPHIA COSTA DIAS[1]
MARINA LACOMBE OLIVA DA FONSECA[1]
THIAGO COSTA OLIVEIRA[2]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR
2 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP

Palavras-chave: Atenção domiciliar, Abordagem familiar, Método Clínico Centrado na Pessoa

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A Atenção Domiciliar (AD) é uma prática em crescimento que engloba ações de promoção em saúde, prevenção, tratamento, reabilitação e paliação em domicílio. Por meio da visita domiciliar, é possível dar ênfase à dinâmica familiar, conhecendo o ambiente em que a família está inserida e como diversos fatores influenciam na saúde deles. Associada ao Método Clínico Centrado na Pessoa (MCCP) possibilita ao médico entender a subjetividade com que cada paciente vivencia a doença, de forma mais humanizada e individualizada, assim como as variantes que abrangem o território em que ele está inserido. Nesse contexto, é permitido e solicitado ao paciente que ele exponha os seus pensamentos e sentimentos em relação ao seu problema, a fim de elaborar um plano de cuidados em conjunto, apoiado na metodologia dos 5 A's: avaliação, aconselhamento, acordo, assistência e acompanhamento.

Objetivos
O presente trabalho objetiva promover práticas de educação em saúde voltadas para melhoria da qualidade de vida da família que vive no bairro Passaré, em Fortaleza - Ceará.

Relato de experiência
A família pela qual foi realizada a visita domiciliar reside em Fortaleza, Ceará, no bairro Passaré, pertencente ao Território 20 da Regional 8. Todas as informações foram obtidas através de visitas domiciliares e, para uma melhor abordagem familiar, foram utilizadas ferramentas como o Ecomapa, que identifica as relações da família com o meio em que vive, e o Genograma, que representa a estrutura familiar, seus padrões de relacionamento e os principais problemas de saúde em potencial. A paciente índice, viúva, é uma pessoa de grande lucidez e vivacidade, apesar dos seus 89 anos, reside com dois filhos e dois netos e ,quando indagada sobre a sua condição de saúde, relatou sofrer de dores articulares causadas pela artrose. Levando em consideração as informações coletadas, foi traçado um plano de intervenção com objetivos de melhora na qualidade de vida da família como um todo, e executado durante as visitas domiciliares.

Reflexão sobre a experiência
Tornou-se evidente a importância das visitas domiciliares e da abordagem familiar para a promoção de maior contato e maior dimensão da relação médico-paciente. Por meio da utilização da metodologia dos 5 A's, que foi relevante na elaboração de uma relação entre a equipe e a família, foi possível a criação de um plano de cuidados em conjunto. Além disso, a proposta de relato trouxe autonomia aos autores desde a primeira visita, tanto na condução do caso, quanto na identificação dos problemas, proposta de intervenção e constituição do trabalho em si, propondo não somente o desenvolvimento acadêmico quanto a evolução nas relações interpessoais.

Conclusões ou recomendações
A experiência relatada traz à luz a discussão de uma terapêutica focada na família, associada à prática do Método Clínico Centrado na Pessoa (MCCP), baseada e orientada na abordagem familiar, visando a melhora na qualidade de vida de todos e o afastamento do modelo tradicional centrado na doença.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

REFLEXÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO ESPECIALIZADO NO CICLO CLÍNICO NA FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

RAYNRICH KEVIN ASSIS LIMA[1]
RAYNDRICK KELRYN ASSIS LIMA[1]
NICOLE SALES FERRO DA SILVA[1]
ISABELA CACAU SOUSA SANTOS[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Ambulatório. Estudantes de medicina. Níveis de atenção à saúde.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
É definido que a saúde é direito de todos e dever do Estado, ou seja, é direito de todo cidadão brasileiro usufruir de políticas públicas econômicas e sociais que reduzam riscos e agravos à saúde. Várias iniciativas institucionais e legais foram criando as condições de viabilização plena do direito à saúde, como em 1990, em que foi criado o Sistema Único de Saúde, o qual elabora maneiras de potencializar o atendimento assistencial à população em geral. Assim, de acordo com o SUS, divide-se os níveis de atenção à saúde em quatro níveis. O atendimento de nível secundário é um nível intermediário de cuidados médicos situado entre a assistência clínica geral e o atendimento hospitalar. Esse tipo de atendimento está relacionado, principalmente, a consultas ambulatoriais e tem foco no manejo de condições médicas mais complexas de determinadas especialidades médicas, sendo um serviço prestado em clínicas, Unidades de Pronto Atendimento e alguns hospitais, onde os pacientes recebem cuidados médicos especializados sem a necessidade de internação.

Objetivos
Relatar a importância do contato com os serviços de atendimento secundários na formação acadêmica de estudantes de medicina por meio de atendimentos ambulatoriais monitorados.

Relato de experiência
Durante o ciclo clínico no curso de medicina os alunos passam por diversos serviços de atendimento ao paciente, dentre eles encontra-se o ambulatório, um serviço de atendimento secundário, no qual o acadêmico realiza serviços de atendimento especializado ao paciente, como neurologia e psiquiatria, durante 2 anos, alternando entre especialidades. Durante o atendimento o aluno desenvolve habilidades de raciocínio clínico, exame físico especializado, manejo diagnóstico e terapêutico. Essa prática proporciona ao estudante habilidades necessárias para uma independência profissional, que serão necessárias, futuramente, durante a carreira médica. Além disso, diversos alunos conseguem ter acesso a vários serviços, trazendo aprendizado e manejos importantes que todo médico recém-formado deve saber ao se formar, das principais afecções, como enxaqueca e depressão.

Reflexão sobre a experiência
A prática no serviço especializado, como o ambulatório, mostra-se ser relevante para a formação médica no Brasil por por permitir o aprendizado prático em diversas situações que podem ser conduzidas por serviços primários, além de dar segurança para os médicos generalistas de abordarem de maneira correta, algumas enfermidades comum na população. Essa metodologia de ensino é bastante eficaz pois são observados, abordados e discutidos diversos casos diariamente com profissionais especializados de cada área. Além de gerar um estreitamento da relação professor-aluno importante para a discussão futura de novos casos, essas práticas ainda diminuem a sobrecarga sobre os serviços secundários.

Conclusões ou recomendações
O atendimento nesses serviços especializados mostra-se extremamente necessário para o desenvolvimento pessoal/profissional dos médicos e traz diversos benefícios para a sociedade. Por meio da disponibilização de um maior número de vagas para atendimentos secundários, o tempo de espera por esses atendimentos é reduzido, gerando um acompanhamento dos pacientes mais precocemente. Ademais, possibilita que mais médicos consigam conduzir casos no atendimento primário, sem, necessariamente, precisar encaminhar todos os casos. Além de que isso proporciona para os acadêmicos debates e aprendizados com os médicos docentes que gera experiências importantes para a formação dos acadêmicos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PLANO DE AÇÃO ORIENTADO POR DADOS: UMA FERRAMENTA PARA MELHORIA CONTÍNUA NO ENSINO DE MEDICINA

JULIO CESAR SOARES ARAGAO[1]
BRUNA CASIRAGHI[1]
LUCIANO RODRIGUES COSTA[1]
ANGELA SCHACHTER GUIDORENI[1]
CLAUDIA YAMADA UTAGAWA[1]
GERALDO ASSIS CARDOSO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA- RJ - UNIFOA

Palavras-chave: Educação Médica; Gestão Educuaciona; Inovação Pedagógica

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O plano de ação da coordenação do curso é uma importante ferramenta de gestão, prevista nos processos regulatórios do ensino superior como norteadora de um planejamento periódico de atividades a partir de dados institucionais. Em nossa instituição, tais dados incluem a Pesquisa de Satisfação e Opinião (PSO) da Comissão Própria de Avaliação, a avaliação do uso de metodologias ativas, o relatório de Ouvidorias, e o relatório de atendimentos do Centro de Aprendizagem e Inovação Pedagógica, agregando diferentes fontes, com dados coletados em momentos distintos e com enfoques diferenciados.

Objetivos
Relatar os processos de análise, categorização e delineamento de ações e objetivos chave para o plano de ação como elemento norteador para a gestão do curso.

Relato de experiência
O plano de ação foi elaborado considerando vários dados e relatórios. Na pesquisa de satisfação, observamos a satisfação dos estudantes com a coordenação do curso e identificamos áreas para melhorias nas atividades do cotidiano do curso. Os relatos dos estudantes também foram analisados a partir de uma abordagem qualitativa, categorizando os principais pontos críticos descritos. Os relatórios da Ouvidoria e do Centro de Aprendizagem e Inovação Pedagógica foram analisados para entender as principais demandas dos discentes e identificar áreas de aprimoramento. Finalmente, a avaliação do uso de metodologias ativas ajudou a entender a eficácia dessas abordagens no ensino e aprendizado. A partir desta análise, foram definidas ações a serem implementadas, utilizando a abordagem 5W1H. Estas atividades estruturaram o plano de ação da Coordenação, seguindo uma perspectiva de planejamento que emprega a metodologia Balanced Scorecard (BSC) e a mensuração de resultados por meio de Objective Key Results (OKR).

Reflexão sobre a experiência
As informações coletadas permitiram uma visão abrangente das necessidades dos alunos e áreas onde o curso detém potenciais de melhoria. Também ofereceu compreensões sobre a eficácia das metodologias ativas e como podem ser usadas para melhorar o ensino. Isso ressalta a importância de coletar e analisar regularmente feedback dos alunos e outros atores chave, possibilitando o planejamento e a tomada de decisão a partir de informações consistentes.

Conclusões ou recomendações
A formulação do plano de ação anual deve ser baseada em informações e feedbacks coletados por abordagens metodológicas diferentes que permitam discriminar nuanças dos pontos de melhoria existentes no âmbito do curso. É crucial identificar ações específicas que possam ser implementadas para abordar as áreas de preocupação identificadas e melhorar a satisfação dos alunos. Além disso, é importante continuar a monitorar a eficácia das metodologias ativas e aprimorá-las conforme necessário. A implementação dessas ações e a melhoria contínua contribuirão para a excelência no ensino e aprendizagem em nosso curso de medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

COMPETÊNCIA DE COMUNICAÇÃO PARA ADESÃO AO TRATAMENTO DE UM PACIENTE NEUROPSIQUIÁTRICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SIMONE DA NÓBREGA TOMAZ MOREIRA[1]
RAFAEL CESÁRIO DE OLIVEIRA[1]
ANNICK BEAUGRAND [1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Comunicação; Neurologia; Psiquiatria; Neuropsiquiatria, Psicologia Médica

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Uma boa comunicação médica garante maior assertividade e adesão ao tratamento. Por sinal, durante a graduação em medicina, a existência da disciplina "Comunicação e Relação interpessoal na Prática Médica", CRIPM, assegura um aprendizado ainda mais profundo das habilidades comunicativas e, por meio das monitorias, promove a prática dessas habilidades logo no primeiro ano da graduação.

Objetivos
Relatar a experiência vivida como monitor de CRIPM e as oportunidades díspares advindas dessa disciplina na área de internação pediátrica e no Centro Cirúrgico do Hospital Universitário.

Relato de experiência
Em uma visita à enfermaria pediátrica, a fim de identificar um paciente que pudesse conversar com o grupo que eu estava dando monitoria sobre sua história da doença e da internação, deparei-me com um adolescente relatado pelas enfermeiras como de difícil comunicação, pois era acompanhado pela Psiquiatria e Neurologia. Como o objetivo era treinar as habilidades comunicativas, decidi abordá-lo para entender melhor a situação em que ele se encontrava e pensar na possibilidade dos alunos entrevistá-lo. À primeira vista, o paciente de 13 anos, com 88kg, 1,80m, com a cabeça enfaixada devido à terceira intervenção cirúrgica e totalmente estressado destoava dos demais internados. O contato inicial foi complicado, tive de usar meus conhecimentos em jogos online para prender a atenção do jovem e, quando reconheci que havia criado o vínculo, chamei o grupo para conhecê-lo. O que eu não esperava era a imensa identidade que o paciente havia criado por mim e a facilidade com que ele se abriria a um grupo considerável de 4 integrantes. Percebendo tal confiança, a mãe do paciente pegou meu contato e comentou que me ligaria sempre que houvesse dificuldades com o filho, já que ele já a agrediu e não aceita passar por diversos procedimentos. Dito isso, mantive o contato e fui convidado, na semana seguinte, a entrar no centro cirúrgico, pela primeira vez, e acompanhar a neurocirurgia do paciente. Antes do procedimento, como não fui convidado pela equipe médica e sim pela própria mãe e enfermeiras, conversei e expliquei como havia conseguido entrar no centro cirúrgico e qual era meu papel no tratamento do jovem. No caso, eu não estava ali para auxiliar em algum conhecimento neurológico, farmacológico ou psiquiátrico, eu estava ali como um estudante capaz de transmitir as informações para a mãe de modo compreensível e, predominantemente, como alguém que tinha a confiança do paciente. Enfim, ao final da cirurgia, o neurocirurgião, ao compreender meu papel, direcionou-me a responsabilidade de fazer com que o paciente não retirasse, de forma alguma, os curativos e o dreno colocado dentro da cabeça dele e disse que isso seria crucial nessa quarta tentativa de conter o avanço da doença.

Reflexão sobre a experiência
Acompanhando diariamente o paciente, percebi o quão importante é garantir uma boa comunicação, já que o jovem, para minha surpresa, colaborou, não retirou o dreno, os curativos e está respondendo melhor ao tratamento. Por sinal, até mesmo a mãe, que já foi agredida pelo filho diversas vezes, já se encontra mais esperançosa.

Conclusões ou recomendações
Diante da experiência, conclui-se que a comunicação médica extrapola as barreiras de uma medicina que apenas estuda a doença. Vê-se, portanto, que olhar para o doente e entender suas peculiaridades garante oportunidades únicas e efetividade no tratamento.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

GAMIFICAÇÃO NO ENSINO DE PATOLOGIA: O JOGO "DETETIVE" COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NA MEDICINA

LARISSA BARREIRA PITOMBEIRA [1]
ROBERTA BARREIRA PITOMBEIRA[1]
VIRNA VIEIRA FREITAS ARAÚJO [1]
STELLA MARIA MACÊDO[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Gamificação, Educação Médica, Patologia, Análise Qualitativa.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A gamificação é uma estratégia inovadora que se baseia no uso de elementos e princípios dos jogos para melhorar a produtividade no ambiente de trabalho. No contexto acadêmico, essa abordagem tem se mostrado promissora, proporcionando uma experiência de aprendizagem mais enriquecedora ao aumentar a eficiência do aprendizado e o engajamento dos alunos.

Objetivos
Esse artigo objetiva relatar a experiência com a aplicação da gamificação como uma ferramenta didática na disciplina de patologia bem como realizar uma análise qualitativa do impacto dessa abordagem na aprendizagem dos acadêmicos de medicina. Nossa intenção é oferecer uma compreensão sobre os efeitos da gamificação como estratégia de ensino nesse campo específico, a fim de contribuir para o conhecimento existente e possibilitar uma reflexão crítica sobre suas potenciais implicações no processo de ensino-aprendizagem na medicina.

Métodos
A pesquisa foi conduzida com um total de 100 estudantes do sexto semestre do curso de graduação de medicina. O objetivo era desenvolver um jogo que abrangesse o conteúdo exigido na disciplina de patologia. O conteúdo abordado foi doença pulmonar obstrutiva crônica. Para isso, a gamificação incorporou elementos do jogo "Detetive", utilizando um tabuleiro com ambientes hospitalares, dados e cartões para registrar as respostas dos grupos. Exploramos como a gamificação pode engajar os estudantes e promover a aprendizagem ativa e melhorar a retenção de conhecimentos nessa área. Além disso, examinamos as percepções dos alunos em relação à utilização de jogos educacionais como uma ferramenta complementar às aulas teóricas, por meio do uso de um formulário acerca da experiência e percepções sobre o jogo, sendo os dados coletados e analisados.

Resultados Discussão
Foram recebidas 48 respostas através dos formulários gerados a partir da plataforma Google Forms, sendo que 97,9% (47) afirmaram que o jogo auxiliou na fixação do conhecimento e atendeu aos objetivos de aprendizagem. As avaliações foram as seguintes: 58,3% dos discentes deram nota 10, 25% deram 9, 4,1% deram 8, 4,1% deram 7 e 2,08% deram 5, com média de 9,3. Além disso, 95,8% dos alunos almejam que o jogo continue sendo aplicado, visto que confirmaram que os objetivos de aprendizagem do conteúdo mencionado inicialmente foram contemplados de maneira inovadora e lúdica. De acordo com os números, podemos assim interpretar que a implementação da gamificação como uma abordagem alternativa de ensino obteve repercussões positivas, legitimando a validade dessa ação dinâmica.

Conclusões
Em suma, a partir da análise da eficácia da gamificação como estratégia de ensino-aprendizagem na patologia, foi percebido os potenciais benefícios dessa estratégia como uma valiosa ferramenta para promover o engajamento dos alunos e aprendizagem efetiva. O estudo contribuiu para ampliar as perspectivas acadêmicas no que tange à criação e utilização de recursos dinâmicos de ensino no currículo médico. Esses achados indicam que a abordagem da gamificação pode ser reproduzida e implementada com sucesso em outras disciplinas do curso, proporcionando resultados semelhantes. Esperamos que esse estudo incentive a elaboração de projetos similares e abra caminho para a exploração de novas possibilidades educacionais, visando aprimorar ainda mais o envolvimento e participação dos estudantes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

UTILIZAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO FERRAMENTA DE ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA MEDICINA

VINICIUS LIMA DE QUEIROZ[1]
YASMIN BEZERRA PEREIRA[1]
JOÃO PAULO BEZERRA FERNANDES[1]
TÁSSIA LUIZA GONÇALVES MAGALHÃES NUNES[2]
TÂMARA LUIZA GONÇALVES MAGALHÃES NUNES[2]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Inteligência artificial; Inovação; Estratégia de ensino; Desenvolvimento tecnológico

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Ao longo da formação acadêmica os modelos clássicos e tradicionais de ensino e aprendizagem ainda prevalecem nas escolas médicas, contudo, a tecnologia tem se mostrado cada vez mais frequente no cotidiano de alunos e professores. Nesse ínterim, o Chat GPT se configura como um novo modelo de inteligência artificial avançado, capaz de dinamizar processos de pesquisa e produção de conhecimento, ao fornecer soluções em texto para diferentes questionamentos e solicitações.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina na utilização do Chat GPT para auxiliar no estudo da fisiologia do sistema cardíaco.

Relato de experiência
Os acadêmicos de Medicina do segundo período receberam um questionário prévio a respeito da fisiologia do sistema cardíaco o qual deveria ser respondido com auxílio do Chat GPT. No dia seguinte, fazíamos o comparativo entre as respostas fornecidas na aula ministrada e as respostas sugeridas pela tecnologia, onde a intermediação do docente foi essencial para que conseguíssemos perceber o que poderia ser melhorado no que foi respondido e o que, por ventura, tivesse sido esquecido de ser ministrado na aula, por exemplo. Ademais, o chatGPT também foi utilizado para elaborar perguntas de revisão ao final da aula, o que permitiu testar os conhecimentos construídos e quantificar o quanto ele tinha sido sedimentado. É importante destacar que durante a elaboração de suas respostas, a tecnologia, em alguns momentos, transmitiu informações inverídicas ou imprecisas que precisaram ser corrigidas pelos professores. Nessas ocasiões, questionamos a fonte da informação que estava sendo passada e a resposta muitas vezes era um pedido de desculpas e o reconhecimento do erro.

Reflexão sobre a experiência
A formação integral de profissionais médicos no contexto da inovação tecnológica requer novas metodologias de ensino que possam conciliar outras fontes de informação, além de permitir que os professores explorem diferentes recursos para transmitir e compartilhar conhecimento. A utilização de tecnologia na aula citada possibilitou que os estudantes se tornassem agentes ativos na construção do conhecimento, estimulando a autonomia no processo de aprendizagem e assimilação de novos saberes. Ademais, é necessário pontuar que a tecnologia é passível de erros e que precisa ter uma supervisão para ser usada de forma satisfatória, uma vez que nem todas as fontes utilizadas são plenamente confiáveis o que pode levar à desinformação em alguns casos.

Conclusões ou recomendações
É inegável que o uso da tecnologia na formação acadêmica pode ser um grande aliado, uma vez que, a inovação tecnológica pode oferecer novas estratégias de ensino-aprendizagem, inclusive no campo da medicina. Contudo, ainda é um campo bastante diverso para ser explorado e requer intensos estudos para identificar qual a melhor maneira de utilizar essas ferramentas virtuais no campo do ensino médico.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: VISITA DOMICILIÁRIA COMO ESTRATÉGIA PARA O AUMENTO DA COBERTURA DO EXAME COLPOCITOLÓGICO DO COLO UTERINO

ANDRÉ WILIAN LOZANO[1]
ALINE RUSSOMANO DE GOUVÊA [1]
JOSÉ MARTINS PINTO NETO[1]
MILEIDE ANGÉLLYCA LACERDA BRANDÃO[1]
EDUARDO FELIX MACHADO [1]
LUCIANA ESTEVAM SIMONATO[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL - (EX. CAMILO CASTELO BRANCO)- FERNANDÓPOLIS/SP - UNICASTELO

Palavras-chave: Teste de Papanicolaou, Prevenção de Doenças, Indicadores de Qualidade em Assistência à Saúde

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Para que os serviços no Sistema Único de Saúde (SUS) aconteçam, são necessários recursos financeiros direcionados à Atenção Primária à Saúde (APS). Em 12 de novembro de 2019 o Ministério da Saúde (MS) publicou a Portaria Nº 2.979 que instituiu o Programa Previne Brasil, estabelecendo um novo modelo de financiamento de custeio da APS no âmbito do SUS, extinguindo o piso de atenção básica fixo (PAB fixo). Um exemplo destes indicadores de desempenho das equipes de APS é o de nº 4, que está relacionado à cobertura de exame colpocitológico do colo uterino.

Objetivos
Contribuir para o aumento da cobertura do exame colpocitológico do colo uterino das mulheres de 25 a 64 anos, cadastradas nas microáreas nº1 das cinco USF selecionadas, através da realização de visitas domiciliárias.

Métodos
Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa. A pesquisa respeitou os preceitos éticos.

Resultados Discussão
Essa experiência foi vivenciada pelos estudantes do segundo período do Curso de Medicina da de uma Universidade do Noroeste Paulista. Eles realizaram as visitas domiciliarias para mulheres selecionadas entre a população adscrita das Unidade de Saúde da Família (USF), sendo 276 mulheres em idade de 25 a 64 anos, destas 78 (28,3%) aceitaram participar do projeto e 198 (71,7%) não foram encontradas. Foram realizadas 48 visitas na USF A, com 5 agendamentos e 3 coletas de exame nesta unidade. Já na USF B, foram realizadas 51 visitas com 3 agendamentos e 1 coleta de exame. Na USF C foram realizadas 38 visitas. Na USF D foram realizadas 74 visitas com 17 agendamentos e 5 coletas de exames. Na USF E foram realizadas 65 visitas com 14 agendamentos e 8 coletas de exames. Dentre os temas abordados na entrevista, 92% das mulheres disseram não ter conhecimento a respeito do preparo para a realização do exame, 66% destas mulheres realizam seus exames no SUS e apenas 34% em consultórios particulares. Outro fator importante é que dentre as mulheres entrevistadas 27% realizam os exames anualmente. Pode-se dizer que a capacidade do estudante em desenvolver estratégias para a realização desta prática é fundamental para que cada vez mais seja abordado o tema e tenha o objetivo alcançado para ampliação deste indicador de saúde. No término de cada visita, os docentes responsáveis pelo grupo juntamente com todos estudantes realizam um momento para discutirem e abordarem os pontos positivos e negativos de cada ação, a fim de conseguirem aproximar o resultado mais fidedigno possível para cumprir com os requisitos do objetivo proposto no projeto.

Conclusões
Diante dessa experiência, entende-se que esta atividade teve um estímulo positivo na difusão de conhecimentos acerca do exame colpocitopatologico, além disso, permitiu proporcionar um diagnóstico e tratamento precoce para as mulheres. Com o estudo evidenciou-se um aumento no indicador de saúde do Programa Previne Brasil precisamente o de nº 4, sobre a cobertura do exame colpocitológico do colo uterino, que no primeiro quadrimestre de 2022, ou seja, antes da realização do projeto, o indicador era de 19%, no terceiro quadrimestre de 2022, após a realização das visitas domiciliárias e estratégias de agendamento, o indicador foi para 23%. Portanto, conclui-se que a estratégia de visita domiciliária para aumento da cobertura do exame colpocitológico do colo uterino foi eficaz para o aumento de um dos indicadores do Previne Brasil.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ATENDIMENTO INICIAL AO PACIENTE POLITRAUMATIZADO NA FACULDADE DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BRUNO PATRICIO DOS SANTOS OLIVEIRA[1]
JULIANA DE OLIVEIRA SILVA[1]
DANILO EVANGELISTA COSTA[1]
CASIMIRO MATEUS JARDIM DE OLIVEIRA [1]
ISABELA MARTINS MÜLLER[1]
IZAURA MARIA VIEIRA CAYRES VALLINOTO [1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Educação Médica. Monitoria de Medicina. Traumatologia. Atendimento Inicial ao Paciente Politraumatizado.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O atendimento inicial ao paciente politraumatizado é um momento crítico no manejo de emergências médicas, sendo parte crucial no treinamento em faculdades de medicina. Durante o curso, os acadêmicos são instruídos quanto aos princípios básicos do atendimento pré-hospitalar do trauma, pautados pela abordagem XABCDE da edição mais recente do Prehospital Trauma Life Support (PHTLS). É nesse contexto que a monitoria de Habilidades Médicas de uma faculdade de medicina se insere, na medida em que promove simulações práticas aos estudantes desde o primeiro semestre acerca desse importante tópico para a área da saúde.

Objetivos
Descrever a experiência de estudantes de medicina em monitoria de ensino-aprendizagem de práticas simuladas, acerca do Atendimento Inicial ao Politraumatizado, para discentes do primeiro semestre do curso de medicina, na atividade curricular Habilidades Médicas I.

Relato de experiência
A atividade foi destinada aos alunos do primeiro semestre do curso de medicina, com execução em duas etapas distintas. No primeiro momento, há aula teórica expositiva, com professor médico especialista em Suporte de Vida Avançado ao Trauma (ATLS). No segundo momento, foram realizadas as atividades práticas. A simulação contou com a participação de quatro monitores a partir do terceiro semestre de graduação, que estavam presentes para orientar e auxiliar os alunos no decorrer da ação, dando suporte com materiais, simuladores e retomando os conhecimentos da exposição anterior acerca do o XABCDE do trauma. Também a presença do professor orientador, que foi responsável por elaborar e conduzir os diversos casos no decorrer da prática realizada. No andamento da atividade, a turma foi dividida em subgrupos. Foram enfatizadas as práticas de exame completo do paciente, bem como o manuseio correto dos equipamentos. Os alunos participantes deveriam realizar os atendimentos de acordo com cada caso em questão, utilizando os princípios do PHTLS no manejo das vítimas. Ao fim de cada atendimento, o subgrupo recebeu o feedback assertivo do professor orientador, sempre de maneira clara, objetiva e empática com os estudantes. Por fim, com a rotatividade dos subgrupos, novos casos foram propostos, com cada equipe possuindo experiências com outras situações adversas, favorecendo assim, uma maior consolidação da temática.

Reflexão sobre a experiência
A atividade desenvolvida pelos monitores com os alunos foi enriquecedora para ambas as partes. Isso porque, ao monitor é fornecida a oportunidade de oferecer aos alunos um auxílio que o ensinará para além do contexto acadêmico, e ao monitorando há a possibilidade de aprender com alguém com quem se identifique, tirando o peso e a pressão da hierarquia, o que torna o processo de aprendizagem mais efetivo. Além disso, a metodologia de ensino usada, correlacionando teoria e prática, possibilita uma maior compreensão e fixação do conteúdo.

Conclusões ou recomendações
A simulação de Atendimento Inicial ao Politraumatizado foi extremamente importante para a consolidação prática dos conhecimentos adquiridos teoricamente, uma vez que foi possível simular as perspectivas e os desafios de atender uma vítima de politrauma, desde a rapidez de resposta, até a comunicação com a equipe e os protocolos utilizados. Além disso, foi importante para a discussão e correção de erros e acertos, favorecendo de maneira incisiva o aprendizado e a capacitação desses futuros profissionais.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ROTEIRO GUIADO DE APRENDIZADO – ESTÍMULO DA AUTONOMIA DO ESTUDANTE DA ÁREA DE SAÚDE NO APRENDIZADO DE NEUROANATOMIA

ANA CAROLINE SANTOS GOMES[1]
CLARISSA RIBEIRO LEITE[1]
CLAUDIA COSTA PINTO FURTADO MACHADO[1]
MARIA SUZANA VASCONCELOS DE ARAÚJO SILVA [1]
RAFAEL CARNEIRO DE LÉLIS[1]

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP

Palavras-chave: Autonomia; Neuroanatomia; Roteiro guiado

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O estudo de neuroanatomia nas faculdades médicas por vezes se baseia apenas na memorização das funções e circuitos das estruturas nervosas. Pensando nisso, foi-se elaborado um minicurso de pares cranianos para estudantes de graduação da área de saúde, no qual foi aplicado um roteiro guiado de aprendizado – os próprios estudantes seguiam o roteiro, comparavam as estruturas nas pranchas anatômicas com as peças sintéticas e respondiam às questões presentes no roteiro, de modo a estimular sua autonomia para o aprendizado, ou seja, o estudo ativo.

Objetivos
Promover maior autonomia dos estudantes da área de saúde no estudo da neuroanatomia a partir de um roteiro guiado, com auxílio de pranchas e peças anatômicas.

Relato de experiência
Durante a preparação do minicurso, os roteiros guiados foram produzidos em número de 3 – o primeiro contendo os pares cranianos I, II, III, IV e VI; o segundo com os pares V; VII e VIII; o terceiro com os pares IX, X, XI e XII. A partir daí, foi utilizado pranchas anatômicas virtuais para apoiar a elaboração do roteiro: inicialmente, informações básicas, como a classificação do nervo (se é sensitivo, motor ou misto), e sobre sua função. A partir daí, foi apresentada as origens aparentes encefálicas e cranianas, em que foi citada essas origens e solicitado para os alunos procurarem nas imagens e nas peças. Ainda nas peças e imagens, o roteiro orientava os alunos acompanharem o trajeto dessas fibras, de modo que pudessem correlacionar com possíveis quadros clínicos em caso de lesão ou compressão das fibras.

Reflexão sobre a experiência
A preparação do material foi feita por estudantes sob orientação do docente, sendo um momento enriquecedor para ambas as partes, em meio a muitas discussões acerca da neuroanatomia e da produção de um instrumento de estudo que estimulasse autonomia no aprendizado. Nesse sentido, olhar pela ótica do estudo ativo foi de extrema importância para que as competências esperadas fossem alcançadas.

Conclusões ou recomendações
Diante do exposto, nota-se a importância da promoção da autonomia como competência fundamental para ser estimulada entre acadêmicos, uma vez que métodos de estudo ativo apresentam considerável eficácia a nível do aprendizado, para além da neuroanatomia.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ESTUDO DA FORMAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO DE DOCENTES MÉDICOS

ALANNA CARLA FARIAS COUTO [1]
CINTIA MARIA DE MELO MENDES[1]
FELIPE AUGUSTO TORRES SANTOS BARBOSA [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI - PIAUÍ - UNINOVAFAPI

Palavras-chave: Docentes médicos. Formação didático-pedagógica. Instituição de Ensino Superior privada.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A docência é considerada uma atividade secundária a profissão médica. Muitos médicos não estão preparados para esta atividade tão importante e essencial para a formação do futuro médico.

Objetivos
O objetivo deste trabalho foi descrever a formação didático-pedagógica de docentes médicos de uma instituição de ensino superior privada do Estado do Piauí. Com a implantação das metodologias ativas, essa tarefa se tornou um desafio.

Métodos
Trata-se de um estudo qualitativo, sendo aplicado um roteiro de entrevistas semiestruturada com 34 professores de um Centro Universitário do Estado do Piauí, realizadas em outubro e novembro de 2016. Os dados foram processados no software IRAMUTEQ, reconhecendo a separação do corpus em 34 textos, 2.133 palavras diferentes, com ocorrência de 14.755, 419 segmentos de textos, com nível de aproveitamento igual a 75,89%

Resultados Discussão
Identificaram-se 5 classes semânticas, denominadas: Classe 5 - "Eu diagnostico, trato e curo a doença do meu paciente"; Classe 4 - "Formação nisso, eu não tive"; Classe 3 - "Novo currículo, novas metodologias de ensino"; Classe 1: "Eu repasso o meu conhecimento e o aluno decide o caminho"; e Classe 2: "Eu vejo meus alunos assim e procuro me relacionar assim"

Conclusões
Os depoentes revelam uma formação didático-pedagógica deficiente, devido não terem formação específica para a atuação no ensino e pesquisa, reflexo da formação tradicional que receberam, mas reconhecem a importância da mudança de paradigma deste método de ensino.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CONSIDERAÇÕES ÉTICAS E BIOÉTICAS PARA O AVANÇO DA TELEMEDICINA NO BRASIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

FELIPE FERREIRA WANDERLEY[1]
JAYRO JORGE DANTAS GOMES[1]
LUIZ GUSTAVO DE OLIVEIRA MEDEIROS[1]
GUSTAVO OLIVEIRA DE SOUSA[1]
RAÍSSA KALINE MENESES MOREIRA[1]
ERICO GURGEL AMORIM[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN-CAICÓ/RN

Palavras-chave: Medicina, Ética, Telessaúde, Relação Médico-Paciente.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A telemedicina, como uma modalidade de prestação de cuidados médicos, foi expandida com o advento da pandemia da Covid-19. Esse avanço tecnológico traz implicações éticas, tecnológicas e de regulamentação com desdobramentos sob a relação médico-paciente e na prática do cuidado em saúde. Conhecer os rumos atuais dessa regulamentação, suas nuances quanto ao desempenho dessa atividade e os aspectos vigentes para a formação médica é fundamental aos futuros egressos do curso de medicina e aos profissionais da saúde.

Objetivos
Relatar a experiência de uma ação de extensão que abordou a perspectiva do contexto atual da telemedicina no Brasil sob a luz dos referenciais éticos e bioéticos vigentes e suas implicações para a prática médica e do estudante de medicina.

Relato de experiência
O evento "Considerações éticas e bioéticas para a prática da telemedicina no Brasil: o que devemos saber?" foi promovido em 2022, teve como público alvo profissionais médicos e estudantes de graduação em medicina. Nele, foram abordados aspectos contemporâneos da recente regulamentação da telemedicina no país, as implicações ético-profissionais e as peculiaridades dessa atividade que atingem a relação médico-paciente. Buscou-se contribuir para a formação dos futuros médicos, tornando-os mais conscientes de sua atuação e mais responsáveis pelas boas práticas, em seus aspectos técnicos e humanísticos. Para tanto, contou-se com a participação de delegados do Conselho Regional de Medicina (CRM) do estado em parceria com a universidade de medicina, sendo o presidente do CRM, responsável por conduzir a palestra em conjunto com outros médicos. O público atingido foi de 60 pessoas, sendo composto por, em sua maioria, estudantes de medicina de diferentes períodos da graduação. Ao final da palestra, abriu-se espaço para reflexões, dúvidas, e feedback ao público participante.

Reflexão sobre a experiência
O evento cumpriu os objetivos propostos e permitiu reflexões, ensinamentos e insights para a prática da medicina em transformação no país com a crescente incorporação e ampliação de tecnologias de comunicação. A partir da palestra proposta, foi possível realizar discussões em grupo quanto à prática médica no contexto da telemedicina, com provocações em relação às limitações do uso e aplicabilidade dos recursos virtuais nos ambientes de saúde. Vários estudantes levantaram questionamentos quanto às dificuldades ainda enfrentadas na implementação da telemedicina e como a relação médico-paciente é impactada por esta prática. Dessa forma, foi possível estimular o pensamento crítico, engajar os participantes em discussões valiosas e obter feedback para as dúvidas e inquietações. Ao final, os estudantes relataram maior confiança e consciência sobre o uso da tecnologia para prática médica.

Conclusões ou recomendações
O evento promoveu significativa contribuição a partir de discussões e debates gerados sobre o uso da telemedicina. Foi possível notar a necessidade de tratar do tema com os estudantes e profissionais da saúde, visto que ainda é um público que pouco conhece sobre os diversos aspectos éticos e bioéticos envolvidos no uso dessa tecnologia. Assim, recomenda-se a realização de eventos e debates similares, estimulando a reflexão e discussões, a fim de promover a progressiva incorporação de abordagens inovadoras nos currículos de graduação de medicina, com especial atenção às demandas éticas e bioéticas envolvidas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DA METODOLOGIA ATIVA NA FORMAÇÃO MÉDICA VISANDO A INTEGRALIDADE DO CUIDADO

LAURA SOUZA PEREIRA[1]
MARIO HUMBERTO DEL AGUILA GOMEZ[1]
LAYSSA CAROLINE MACIEL CARVALLO[1]
EDILSON PAMPLONA BOULHOSA[1]
GIOVANNA LOPES EVANGELISTA [1]
HERBERT PAULINO CORDEIRO[1]

1 FACULDADE METROPOLITANA DA AMAZÔNIA - FAMAZ - PA

Palavras-chave: Integralidade em saúde, educação médica, aprendizagem baseada em problemas

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O processo de formação do profissional médico vem sofrendo diversas alterações ao longo do tempo visando o aperfeiçoamento do egresso do curso. Dentre essas mudanças, destaca-se a adesão da metodologia ativa por diversas escolas de medicina, a qual visa analisar o paciente em sua totalidade, em detrimento do pensamento exclusivamente cientificista e pragmático. Além da promoção da autonomia do estudante e do seu amadurecimento profissional ao ser colocado diante de uma situação problema semelhante àquela encontrada no dia a dia, confrontado de acordo com as ferramentas disponíveis, o mesmo desenvolve uma intervenção rápida sobre a realidade, promovendo a liberdade no processo de pensar e valorizando o trabalho em equipe. Nesse contexto, destaca-se o conceito de integralidade, caracterizado como a concretização do conceito de saúde, analisando o usuário como um todo, almejando sua qualidade de vida. Dessa forma, espera-se que o acadêmico em formação pelas metodologias ativas consiga garantir a integralidade do cuidado em todas as suas perspectivas.

Objetivos
O presente estudo objetiva ressaltar a importância da metodologia ativa na formação do acadêmico de medicina, destacando a integralidade do cuidado.

Métodos
Os artigos foram pesquisados nos bancos de dados PubMed, SciELO, Lilacs tendo como estratégia de busca a combinação das seguintes palavras: "educação médica" AND "aprendizagem baseada em problemas" AND "educação médica". A busca total resultou em 21 artigos que, após leitura de títulos e resumos, culminou em 8 utilizados.

Resultados Discussão
A priori, reitera-se a integralidade como eixo prioritário na políticas públicas e sua importância na concretização do conceito de saúde como forma de garantir a cidadania. Tal afirmação reforça a necessidade das atuais mudanças nos modelos e serviços de saúde e na relação destes com a sociedade. A posteriori, destaca-se a atual exigência do mercado de trabalho, o qual solicita profissionais cada vez mais habilidosos e competentes para resolução de problemas imediatos e reais, de acordo com a necessidade da comunidade atendida. Nesse sentido, as estratégias propostas na metodologia ativa atingem essa competência ao instigar reflexões nas mais diversas situações teóricas e práticas. Além disso, os programas de educação devem atender às necessidades sociais da saúde, além de assegurar a integralidade da atenção, qualidade e humanização do atendimento. Nesse sentido, as metodologias ativas tornam-se de suma importância pois se contrapõem ao método tradicional de ensino, propondo compreender os estudantes como sujeitos históricos, favorecendo a passagem de suas experiências próprias aos atendimentos prestados a população, analisando o indivíduo como um todo e não somente como portador de determinada condição. Por fim, ressalta-se a esfera humanística que aflora nesse método, além da ética e a formação crítica abordadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais e consideradas essenciais para a formação do médico. De fato, tais competências são fundamentais para contemplar o conceito de saúde, dito como um estado de completo bem-estar físico, mental e social.

Conclusões
Conclui-se que as mudanças realizadas em torno da educação médica são de grande importância para a garantia da integralidade do cuidado, além de produzir um profissional médico ágil e preparado para todas as situações. Ademais, torna-se evidente que a sociedade é diretamente beneficiada pela presença de médicos qualificados e humanos em su comunidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AÇÃO OFTALMOLÓGICA COM IDOSOS COM SUSPEITA DE GLAUCOMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA DO PARANÁ.

JOÃO VÍTOR DA COSTA[1]
CARLA CRISTINA RODRIGUES[1]
LAURIANE SILVEIRA COLPO[1]
ANA CLARA MAIORANO[1]
MONISE CARVALHO NASCIMENTO [1]
AMÉRICO NASCIMENTO PESSOA[2]

1 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR
2 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO- CAXIAS - UEMA

Palavras-chave: Hipertensão Ocular; Educação Médica; Oftalmologia; Saúde do Idoso.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O glaucoma é uma desordem que acomete o globo ocular devido a elevação da pressão intraocular, considerada a principal causa de cegueira irreversível no Brasil e no mundo. Apesar disso, há uma lacuna de conhecimento sobre semiologia oftalmológica dentro dos cursos de medicina. Nessa perspectiva, é notória a necessidade de ações práticas que, além de levar atendimento às populações vulneráveis, promovem conhecimento e desenvolvimento de habilidades fundamentais para a formação do futuro profissional médico.

Objetivos
Refletir sobre a carência da abordagem curricular da oftalmologia na graduação de medicina e sobre o impacto positivo de ações que beneficiam as pessoas que aguardam atendimento na fila do Sistema Único de saúde (SUS).

Relato de experiência
Primeiramente, foram selecionados oito estudantes de medicina de vários períodos para participarem da ação, os quais foram brevemente capacitados pelos funcionários da ONG quanto ao manuseio dos equipamentos e à dinâmica dos atendimentos. A ação se iniciou com a realização da triagem e cadastro dos idosos com suspeita de glaucoma, que foram encaminhados pela Unidade Básica de Saúde (UBS) da região, e em seguida foram direcionados à carreta de atendimentos, na qual médicos oftalmologistas com o auxílio dos alunos, realizaram as consultas e fizeram exames de retinografia, fundo de olho, pressão ocular e tomografia do nervo óptico. Após os atendimentos, foram disponibilizados colírios e outros medicamentos para os pacientes diagnosticados e encaminhamentos necessários, além de orientações médicas sobre a doença a fim de informar essa população.

Reflexão sobre a experiência
Isto posto, a ação gerou um impacto positivo sobre os estudantes que participaram, pois puderam aprender sobre a clínica do glaucoma e ter contato com os exames e procedimentos realizados durante e após a consulta. A experiência vivida pelos alunos explicitou a falha educacional no que diz respeito a esse assunto tão pouco estudado durante a formação do médico generalista. Além disso, a ação possibilitou o adiantamento da fila do SUS, beneficiando a população com os atendimentos e com as informações difundidas durante toda a realização da atividade.

Conclusões ou recomendações
Portanto, entende-se que a falta da abordagem da oftalmologia durante a graduação de medicina tem grande impacto na formação dos futuros profissionais, visto que as patologias oftalmológicas são muito comuns e frequentes, porém pouco abordadas. Com isso, constata-se a necessidade da inserção desse conteúdo, de maneira mais completa, na grade curricular das escolas médicas, a fim de que os discentes saiam capacitados para atender de maneira eficaz a população acometida por essas patologias.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE MONITORIA NO LABORATÓRIO DE HABILIDADES PARA A PRÁTICA MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

WILLILAYNE JOYCE DE OLIVEIRA SOUSA[1]
CAMILA FERNANDA DE ARAÚJO SANTOS [1]
DANIEL TAVARES DOS SANTOS[1]
BÁRBARA ENNES MOREIRA [1]
LORRAN RAMOS GAGO[1]
VIVIANE DA COSTA FREITAS SILVA [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Monitoria; Educação médica; Aprendizagem

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Nas últimas décadas a grade curricular de medicina passou por inovações pautadas na melhoria do processo de ensino-aprendizagem. O estímulo a programas voltados para a prática tem sido realidade em grande parte das instituições de ensino superior, uma vez que o estudante monitor adquire responsabilidade no ensino e promoção de conhecimento articulado com a teoria e prática aprimorando o conhecimento clínico, de forma autônoma, contribuindo para o aprendizado do outro com oportunidade de aperfeiçoar suas habilidades e se familiarizar com a prática médica em ambiente controlado e seguro. Além disso, as práticas exercidas no laboratório de habilidades auxiliam no desenvolvimento de competências como comunicação, liderança, senso crítico e organização, as quais são essenciais para a formação médica, além de estimular o desenvolvimento de ações voltadas ao tripé do ensino-pesquisa-extensão. Esse modelo de ensino baseado no apoio pedagógico estimula o trabalho em equipe através da colaboração, cenário que se assemelha com as práticas vistas em serviços de saúde.

Objetivos
Relatar a experiência vivenciada pelos estudantes de medicina no programa de monitoria no laboratório de habilidades.

Relato de experiência
O programa de monitoria no Laboratório de Habilidades (LH) é realizado por estudantes de medicina a partir do segundo período da graduação através de processo seletivo que ocorre anualmente. Após aprovação, realizou-se reunião com os monitores para divisão das áreas da matriz curricular do curso e realizou-se capacitação nas temáticas escolhidas. Os monitores desenvolveram um plano de trabalho em conjunto com o professor responsável e cumpriram uma carga horária de 6 horas semanais presenciais e 02 horas de estudo. Realizaram atividades que simulavam procedimentos nos cenários de prática como: técnica de coleta de preventivo, parto, reanimação neonatal, Suporte Avançado de Vida, intubação orotraqueal, acesso venoso e arterial, Suporte Avançado de Vida no Trauma, técnica de sutura, cricotomia, entre outros. Além da oportunidade de aprofundar o conhecimento das técnicas práticas, proporciona ao estudante a aprender e praticar procedimentos clínicos em manequins realísticos, simuladores e cenários de simulação que permitem aquisição de confiança para lidar com situações reais durante sua carreira profissional.

Reflexão sobre a experiência
O exercício da monitoria aproximou os estudantes de atividades docentes e permitiu o desenvolvimento de habilidades essenciais para a formação médica, produzindo informações de maneira clara e resolutiva, a trabalhar em pares, assumindo papéis diferentes e compartilhando conhecimentos. Essa interação colaborativa fortaleceu suas habilidades de trabalho em equipe, fundamental para a prática profissional, onde a colaboração entre profissionais de saúde é essencial.

Conclusões ou recomendações
Durante a graduação em medicina os monitores desenvolvem aptidões para o processo de ensino-aprendizagem de maneira ativa, visando a formação de um médico com habilidades de comunicação, escuta e senso crítico. Nesse sentido, o programa de monitoria é um instrumento importante para o desenvolvimento acadêmico, uma vez que nesse cenário o monitor é estimulado para atividades docentes que permitem o crescimento pessoal, estimula a criatividade e inovação com aprofundamento nas áreas de conhecimento a qual possui afinidade. Dessa maneira, o programa de monitoria é, em suma, essencial para a formação médica e contribui para estratégia de melhoria do ensino na instituição.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

APLICAÇÃO DE ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA PREPARAÇÃO PARA O INTERNATO DE MEDICINA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DO VALE DO SÃO FRANCISCO

LAYS RAYANNE FERNANDES DE PAULA[1]
ANA CLARA PAULO SILVA[1]
ELDON VINICIUS FEITOSA FURTADO [1]
GLAUBER LUTTERBACH DE OLIVEIRA PIRES[1]
MARIA EDITE FÉLIX BARBOSA[1]
THAYLA LUTTERBACH DE OLIVEIRA PIRES FARIAS[1]

1 FACULDADE ESTÁCIO DE JUAZEIRO

Palavras-chave: internato médico, educação médica, capacitação acadêmica

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O internato é a última fase do curso de Medicina, sendo parte integrante e obrigatória do currículo de graduação. Nesse âmbito, a transição do estudante do ciclo acadêmico para o ciclo de estágio obrigatório do internato requer um processo de adaptação e capacitação de competências e habilidades gerais do aluno para o mesmo. Em tal contexto, a promoção de intervenções pedagógicas voltadas para a aquisição de habilidades dos acadêmicos de medicina que irão adentrar no novo ciclo do ensino médico, se mostra relevante.

Objetivos
Relatar a experiência da preparação e execução do 1° e 2° Cursos Pré-Internato (CPI) realizados em uma instituição de ensino médico na cidade de Juazeiro-BA, com a finalidade de preparar seus discentes através de dinâmicas clínico-práticas no formato de estações rotativas.

Relato de experiência
Os Cursos Pré-Internato foram realizados em janeiro de 2022 e 2023, tendo como público alvo, os discentes ingressantes no internato de medicina. O curso contou com a participação de docentes da instituição e convidados, ministrando temas previamente escolhidos de acordo com o grau de deficiência dos acadêmicos e relevância na prática médica. Foram selecionados temas das grandes áreas, como: ginecologia e obstetrícia, clínica médica, clínica cirúrgica, pediatria, medicina de família e comunidade, emergências médicas, psiquiatria, além de conceitos básicos de anatomia e fisiologia. O curso se baseou na aplicação de metodologias ativas, como casos clínicos, simulações e debates, que ocorreram em 8 salas simultâneas durante cada turno, por 5 dias consecutivos. Em cada estação se encontrava um professor e um grupo de internos, trabalhando uma temática específica. A duração de cada estação era de 20 minutos e após esse tempo, havia uma rotatividade entre grupos até que todos tivessem acesso ao mesmo conhecimento, passando por todas as salas.

Reflexão sobre a experiência
Durante o curso, os alunos conseguiram revisar pontos importantes da prática médica, otimizando o desenvolvimento global dos mesmos, fornecendo assim, a oportunidade do contato com temas relevantes e prevalentes antes de iniciarem os rodízios, fazendo com que, tais discentes tenham vivenciado a experiência, e diminuam suas angústias e tensões presente nessa nova fase. Após o curso, pode-se observar a aquisição de habilidades pelos discentes participantes. Também, foi possível analisar as carências do aprendizado médico, proporcionado pelas lacunas existentes durante a graduação, e saná-las ou amenizá-las ainda durante o curso, enquanto os docentes observavam atentamente cada conduta realizada pelo discente, a fim de corrigi-las em tempo hábil. Dessa forma, o curso mostrou-se essencial para reforçar o aprendizado dos internos de medicina, para que os mesmos apresentem excelência nas atividades exercidas durante a fase final do curso.

Conclusões ou recomendações
Com o presente relato, compreendeu-se a relevância das estratégias acadêmicas na preparação técnico-educacional e na evolução das habilidades médicas dos internos de medicina. Dessa forma, espera-se que a adoção das estratégias pedagógicas reduza as deficiências dos estudantes, como também melhore a atuação dos mesmos nessa nova fase da vida acadêmica – o internato.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

MAPEAMENTO DE FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES NA COMUNICAÇÃO DE NOTÍCIAS DIFÍCEIS NA FORMAÇÃO MÉDICA

FELIPE FOGLIATTO [1]
JÉSSICA GUIMARÃES DOS SANTOS[1]
ROGÉRIO DE FRAGA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - CURITIBA - UFPR

Palavras-chave: comunicação, educação médica, estudantes de medicina

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Um dos maiores desafios na relação médico-paciente é a comunicação de notícias difíceis. Este é o momento em que o profissional é convocado a fornecer informações com clareza e precisão, ao mesmo tempo em que gerencia as emoções evocadas tanto no interlocutor, quanto em si mesmo. A falta de educação formal para lidar com essa situação auxilia na perpetuação de métodos ineficazes e na ampliação da insatisfação de pacientes e da sobrecarga mental de médicos.

Objetivos
Avaliar o preparo e desenvolvimento, ao longo do curso de Medicina, da capacidade comunicativa e psicológica dos estudantes perante pacientes em situação de vulnerabilidade emocional, identificando fragilidades e potencialidades referentes ao tema.

Métodos
Trata-se de um estudo observacional transversal que analisou 604 respostas obtidas por meio de um questionário virtual via plataforma Google Forms®, composto por 9 questões de cunho sociodemográfico, 12 referentes a conhecimentos e habilidades construídas ao longo da graduação e 5 questões voltadas a percepções e perspectivas dos participantes sobre o tema. O questionário foi aplicado a estudantes de medicina, distribuídos desde o ciclo básico (1° ao 4° período), ciclo clínico (5° ao 8° período) e internato (9° ao 12° período), entre fevereiro e julho de 2022. Os resultados das variáveis qualitativas foram expressos por frequências e percentuais, enquanto das variáveis quantitativas por meio de médias com desvio-padrão. As análises foram realizadas por meio do teste exato de Fisher ou qui-quadrado de Pearson, sendo considerada significância estatística quando p-valor foi inferior a 0,05.

Resultados Discussão
Dentre os alunos que já precisaram comunicar notícias difíceis na área médica, 75,8% o fizeram sem preparo prévio ($p<0,001$). A maioria dos entrevistados (60,2%) nunca havia tido contato prévio com o tema ou havia tido em apenas uma ocasião. Aqueles que tiveram contato com o tema por duas vezes alegaram maior poder de comunicação e de lidar com as emoções dos pacientes ($p<0,001$). Houve maior prevalência de avaliações positivas das habilidades de comunicação entre os alunos que participaram de atividades práticas ao longo do curso ($p<0,001$). Foi percebido um aumento da necessidade de comunicar notícias difíceis a partir do 7° período, acompanhado de melhora no autojulgamento das habilidades comunicativas dos estudantes ($p<0,001$). Aproximadamente 50,6% dos entrevistados consideraram-se emocional e psicologicamente incapaz de comunicar notícias difíceis ($p<0,001$). 81,7% dos participantes demonstrou grande interesse pela qualificação formal em comunicação de notícias difíceis. Quanto a forma de ensino, houve semelhança nos números entre a opção por aula expositiva ou por práticas com simulação utilizando realidade virtual, mostrando que essa modalidade desponta como uma nova e importante metodologia de aprendizado.

Conclusões
Os estudantes, em geral, são expostos a situações nas quais precisam comunicar notícias difíceis a pacientes e familiares mesmo sem qualificação suficiente para lidar com as implicações técnicas, emocionais e psicológicas deste ato. É possível, inclusive, a implementação de técnicas de simulação com realidade virtual e cenários hipotéticos para melhor preparação dos estudantes e residentes de medicina nesse campo imprescindível a boa prática médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O IMPACTO DA REALIZAÇÃO DE CAPACITAÇÃO PEDAGÓGICA PRÉVIA DE MONITORES COMO UM FATOR FORTALECEDOR DAS METODOLOGIAS DE ENSINO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RYAN MOURÃO PAULINO[1]
ANA LUÍSA SILVA MACIEL[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Capacitação, monitoria, treinamento, medicina de emergência

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A disciplina de Habilidades Básicas em Urgência e Emergência no Adulto (HBUEA) tem foco no ensino de habilidades técnicas e não técnicas para os discentes do curso de medicina de modo a capacitá-los para agir em situações de urgência e emergência extra-hospitalar. Para isso, são utilizadas metodologias ativas que incluem questionários teóricos, pré e pós aulas expositivas, práticas deliberadas, também pré e pós aulas expositivas, e autoavaliações dos estudantes, com o intuito de maximizar o ensino.

Objetivos
Descrever a experiência da capacitação pedagógica de monitores e o seu impacto no ensino de habilidades de urgência e emergência no curso de medicina.

Relato de experiência
A capacitação pedagógica ocorreu de forma virtual com todo o grupo de monitores e o corpo docente da disciplina de HBUEA para possibilitar a participação de todos. A prática foi composta de casos sequenciais de encenação realizados pelos professores sobre a interação entre monitor e aula em diversos cenários com uma avaliação posterior dos monitores sobre o desempenho do monitor e seu impacto na aprendizagem do aluno. O primeiro cenário demonstra uma aluna que vai de encontro ao monitor para consultá-lo sobre dúvidas a respeito de um caso clínico. Na encenação, o monitor responde de maneira grosseira e impaciente, sem se atentar a diretamente a dúvida da aluna e sem se demonstrar disposto a ajudá-la. Ao fim, o grupo de monitores relata que não só a postura do monitor foi inadequada, mas também a forma como se portou pode ter prejudicado o ensino da aluna e o seu interesse pelo assunto. O segundo cenário aborda a um monitor que foi procurado por uma aluna sobre a conduta proposta para um dos casos vistos em aula. Na encenação, o monitor demonstra-se disponível e atencioso para responder às dúvidas da aluna, além de valorizar os questionamentos corretos, oferecer material extra para estudo do caso e mostrar-se disponível para futuras dúvidas. Ao término, os monitores elogiaram bastante a postura do monitor tanto por se mostrar presente, educado e disposto para ajudar a estudante agora e no futuro, quanto por instigá-la a estudar mais sobre o assunto, ao oferecer um material complementar. Por fim, foi realizada uma apresentação sobre as qualidades de um bom monitor e a forma como ele deve agir nas monitorias da disciplina, abordando alguns pontos já citados pelos monitores, mas também adicionando outras comportamentos que apareceram nas encenações e foram fundamentais para a postura do ator, como não se dirigir diretamente a aluna, mas não foram notados pelos monitores.

Reflexão sobre a experiência
A partir da experiência foi possível perceber que os monitores já tinham uma percepção do que comportamento esperado de um monitor frente a ajuda necessitada de uma aluna. No entanto, foi possível perceber alguns pontos que foram esquecidos ou tornados como irrelevantes, mas, após a aula expositiva, ficaram claros para os monitores a importância de evitar tais atitudes. A estratégia de simulação foi importante também para que os monitores pudessem ter não só a capacidade de identificar esses comportamentos, em si mesmo e nos outros, como também a habilidade de contornar essas atitudes para uma melhor postura como monitor.

Conclusões ou recomendações
Em resumo, foi percebido que o uso de análise de situações problemas foi necessária para construir a auto análises dos monitores com a sua postura, de modo a instruir um comportamento ideal a ser utilizado nas monitorias para propiciar o melhor ensino possível.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PRÁTICA DE SIMULAÇÃO DE PACIENTE: COMUNICAÇÃO DE NOTÍCIAS DIFÍCEIS USANDO O PROTOCOLO SPIKES DURANTE A GRADUAÇÃO DE MEDICINA.

ANA GABRIELA DA SILVA FARIAS[1]
GABRIELA CRISTINA LEME DE CARVALHO [1]
RAFAELA SCHIESSL[1]
IZABELA ANDREATA[1]
ADRIANA RODRIGUES DA SILVA UTIDA UTIDA[1]

1 FACULDADES PEQUENO PRINCIPE - FPP - CURITIBA/PR

Palavras-chave: Notícias ruins; protocolo SPIKES; paciente simulado; habilidades clínicas; educação médica

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A comunicação deve ser treinada como qualquer outra habilidade clínica, pois faz diferença na qualidade da assistência médica de acordo com a satisfação do paciente. Por isso, os cursos de medicina estão procurados maneiras de capacitar seus alunos para comunicarem notícias difíceis, que é uma tarefa diária médica. O protocolo SPIKES aplica princípios bem estabelecidos de comunicação e aconselhamento para facilitar esse processo, portanto é um método prático para aplicar em simulações clínicas.

Objetivos
Esta revisão tem por objetivo identificar as habilidades clínicas adquiridas por acadêmicos de medicina por meio da prática de dar notícias difíceis em simulações clínicas utilizando o protocolo SPIKES.

Métodos
Esta revisão integrativa foi realizada com base em artigos buscados em 4 bases de dados: Pubmed, Scopus, Scielo e Cochrane Library, utilizando os seguintes descritores do DecS/MeSh: "Protocol, SPIKES", "Breaking Bad News", "Patient simulation" e "Undergraduate Medical Education". Os descritores foram articulados utilizando os booleanos "AND" e "OR".

Resultados Discussão
Foram incluídos 7 estudos que utilizavam o protocolo SPIKES durante as simulações com paciente simulado. Dentre os artigos incluídos, 3 eram estudos quantitativos, 3 eram qualitativos e 1 era uma revisão sistemática. Estudos com práticas virtuais ou sobre a reflexão de estudantes ao assistirem simulações clínicas gravadas foram excluídos. Para avaliar o desempenho dos acadêmicos durante as atividades práticas, todos os artigos utilizaram a aplicação de pré e pós-testes. No total, foram avaliados 591 acadêmicos, desses 261 participaram de um exame clínico estruturado, após receberem instruções durante aulas práticas sobre protocolo SPIKES, o restante participou de um curso prático, com aulas e simulações. Nesse último grupo, os testes aplicados eram subjetivos sobre os sentimentos experimentados por eles, método que de autorreflexão sobre suas competências. Já o grupo com análise quantitativa demonstrou que após as aulas e o teste, a competência de dar más notícias aumentou consideravelmente. Um estudo revelou que a ansiedade dos alunos diminui, pois se sentiam mais preparados para lidarem com um cenário difícil, com aumento da habilidade comunicativa para esses casos. Houve diferença entre os estudantes de acordo com os anos de estudo e sexo. Acadêmicos de períodos avançados tinham melhor desempenham e acadêmicos do sexo feminino demonstravam mais empatia. Acerca da aplicação do protocolo SPIKE, ter um método padronizado para aplicar na prática auxiliou os estudantes a diminuírem sua timidez e aumentarem sua auto-estima. Em simulações, nas quais os alunos desempenhavam os papéis de médicos e pacientes foi acrescido o aumento da empatia, também adquirida nos testes de autorreflexão.

Conclusões
A habilidade de dar notícias difíceis faz diferença na relação médico-paciente e na qualidade do atendimento, por isso as faculdades devem adotar métodos eficazes para que seus alunos adquiram essa competência.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EXPERIÊNCIA NA COORDENAÇÃO DO ENSINO DE HABILIDADES MÉDICAS BÁSICAS NA RECEPÇÃO DOS CALOUROS DE MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA NO NORTE DO PAÍS

THYAGO EFRAIM LEÃO TAVARES[1]
RAFAELLA COSTA DIAS[1]
IRIS CARVALHO REGO[1]
SAMARAH PINHEIRO DA SILVA COSTA[1]
IZAURA MARIA VIEIRA CAYRES VALLINOTO [1]
PAULO JOSÉ MATNI DOS SANTOS [1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: educação médica, medicina, ensino

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O início da jornada no curso de medicina é um momento de extrema incerteza e insegurança para os discentes. Dentro dessa perspectiva, a recepção dos calouros é essencial para acolhê-los e diminuir sua ansiedade. Assim, o ensino de habilidades médicas básicas se mostra uma alternativa muito interessante de acolhimento, além de contribuir para o aprendizado e ensino dessas habilidades.

Objetivos
Relatar a experiência de discentes do curso de Medicina na coordenação de uma atividade de recepção de calouros de uma universidade pública no norte do país, que tem como um de seus objetivos o ensino de habilidades médicas básicas na recepção dos calouros de uma universidade pública no norte do país e gerar reflexões acerca das experiências e impactos subjetivos durante a ação sobre os calouros e demais discentes na formação acadêmica.

Relato de experiência
Antes de iniciar o período letivo, é realizada a semana do calouro, organizada e executada pelos próprios discentes de medicina da instituição. Durante a Semana do Calouro, que é a reunião de diversas dinâmicas voltadas ao acolhimento desses alunos, muitas atividades de ensino de habilidades médicas são propostas como forma de recepção e preparação para a nova jornada que os calouros irão iniciar. Assim, a coordenação programou uma dinâmica na qual os calouros fossem divididos em estações, que abordaram temas sobre reanimação cardiopulmonar, atendimento inicial ao paciente politraumatizado, exame físico geral, sinais vitais, Manobra de Heimlich, queimaduras e hemorragias, além de uma simulação de desastres com aplicação do protocolo START. Cada estação teve dois coordenadores escolhidos por afinidade e interesse com cada tema, os quais foram importantes para organizar as estações, direcionar o fluxo, administrar o tempo e demonstrar aos calouros por meio de palestras, conversas, simulações e atividades teórico-práticas bastante interativas sobre esses temas essenciais à vivência médica. Essa atividade teve duração de uma manhã e ao final foi realizado um lanche patrocinado por apoiadores do evento sob organização dos coordenadores.

Reflexão sobre a experiência
A coordenação de ações de ensino envolve a participação no processo de ensino e aprendizagem dos discentes envolvidos, de forma a sempre buscar auxiliar aqueles que fornecerão o conhecimento ativamente, mas, também, ajudando os que estarão recebendo a teoria, a fim de que tenham êxito. Ademais, cabe aos coordenadores a sensibilidade de perceber a importância desse evento para o acolhimento adequado aos calouros que estão sendo recepcionados. Desta forma tudo deve ser pensado para uma organização muito ajustada pois o novo aluno estará tendo o primeiro contato com a profissão. De modo que a coordenação deste tipo de evento é, também, um exercício de gestão, atributo demandado ao médico.

Conclusões ou recomendações
A semana do calouro é um evento importante para recepção e integração dos novos alunos, pois permite vivenciar e compartilhar experiências, além de obter conhecimento sobre os temas abordados. Entretanto, aproximar os calouros da realidade acadêmica que vivenciarão todos os dias demanda organização, coordenação e gestão, de modo que fazer parte desse processo enriquece o futuro médico com atributos que dele são esperados no mercado de trabalho.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O USO DE IMPRESSÕES 3D NO ENSINO CONJUNTO DE EMBRIOLOGIA E ANATOMIA DO PERITÔNIO E DO TRATO GASTROINTESTINAL: EDUCAÇÃO E INOVAÇÃO

LIA MESQUITA DE ABREU[1]
CAUAN MIRANDA MATEUS[1]
MELISSA CORTEZ BRAGA MAIA[1]
SAMUEL LUCAS ALMEIDA DA SILVA [1]
MÁRIO VINÍCYUS SANTOS ALVES[1]
MARIA RITA LEITE MONTEIRO HASBUN[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Palavras-chave: Embriologia; Materiais de Ensino; Peritônio; Trato Gastrointestinal.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
No curso de Medicina, os alunos são apresentados a duas relevantes disciplinas: a Anatomia e a Embriologia. Durante a faculdade, essas ciências se demonstram bastante interligadas, sendo interessante a busca pelo estudo delas não apenas de forma isolada, mas também de sua correlação, o que torna o aprendizado de ambas mais eficaz. Além disso, o uso da impressora 3D tem viabilizado diversas inovações na área da saúde. Sua aplicação vai desde a criação de tecidos vivos até a personalização de modelos anatômicos. Assim, iniciativas pedagógicas que unem tecnologia à formação universitária se mostram bastante efetivas na capacitação dos estudantes.

Objetivos
Descrever, na perspectiva do estudante de Medicina, a experiência de uma aula sobre Embriologia do peritônio e do trato gastrointestinal correlacionada com a Anatomia e o uso de impressões 3D para este ensino. Expor as vantagens desse método didático.

Relato de experiência
Em abril de 2023, em uma universidade pública, foi ministrada uma aula para estudantes de Medicina do 2º semestre sobre Embriologia do peritônio e do trato gastrointestinal (TGI), mas que também envolveu a abordagem da Anatomia do peritônio e de outras estruturas abdominais. Sobre a aula de Embriologia, foi explicado todo o processo de desenvolvimento do TGI a partir de uma didática que mesclava diversas estratégias pedagógicas, tais como a apresentação de slides, de vídeos que ilustravam o desenvolvimento embrionário e de modelos embriológicos de impressão tridimensional. Quanto ao ensino da Anatomia local, o professor fazia correlações entre as características do estágio de desenvolvimento embrionário apresentado pela professora e a Anatomia daquelas estruturas primitivas quando já desenvolvidas e presentes em um adulto formado. A maioria dos alunos se mostraram satisfeitos com essa aula conjunta por ter facilitado a compreensão de ambas as disciplinas e da relação entre elas.

Reflexão sobre a experiência
Essa experiência evidencia as vantagens e a importância de uma maior integração entre as novas tecnologias e a educação. Nesse sentido, observa-se que o ensino relacionado às impressões 3D permite uma melhor visualização e compreensão da Embriologia devido à apresentação mais explícita e detalhada de uma sequência de mudanças que ocorrem durante o desenvolvimento embrionário e que não é sempre tão explícita nos livros-texto. Isso torna esse método extremamente efetivo para o ensino, pois elucida e simplifica a compreensão de mecanismos que outrora poderiam parecer complexos para os estudantes. Além disso, ressalta-se que, aliada ao recurso dos modelos 3D, a didática de ministrar uma aula que une Anatomia e Embriologia compôs uma didática bastante esclarecedora, pelo fato de a Embriologia explicar os processos de origens das estruturas humanas, as quais são estudadas na Anatomia. Por isso, os alunos, em geral, conseguiram relacionar os conteúdos e compreender melhor ambos os assuntos.

Conclusões ou recomendações
A aprovação da metodologia por parte da maioria dos alunos evidencia a efetividade do emprego de tecnologias, tais como a impressão 3D, no ensino de Embriologia e Anatomia e da didática que relaciona essas duas disciplinas. Os benefícios dessa estratégia pedagógica ao aprendizado dos estudantes reforça a necessidade de incentivo à sua utilização, a fim de aprimorar a formação acadêmica dos futuros profissionais.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

LEARNING ANALYTICS DASHBOARD: COMO O DATA MINING PODE APOIAR PROFESSORES, ESTUDANTES E GESTORES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM.

VIVIAN ALESSANDRA SILVA[1]
ANDRÉA GARCIA FIGUEIREDO[1]
CARLOS ALBERTO RAMOS DE OLIVEIRA JR[1]
ALINE RODRIGUES[1]
JOSÉ LÚCIO MARTINS MACHADO[2]

1 UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI - SÃO PAULO/SP - UAM
2 UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU - USJT

Palavras-chave: Tecnologia Educacional, Mineração de Dados, Ciência de Dados, Big Data.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O Learning Analytics (análise de aprendizagem) é uma área emergente que investiga a medição, coleta, análise e relatório de dados associados à aprendizagem. Atualmente, várias plataformas digitais oferecem suporte à aprendizagem de estudantes de medicina, abrangendo desde os temas das ciências básicas até a telessaúde. Nesses ambientes, dados comportamentais são acumulados como arquivos de log e a mineração de dados (data mining) e a visualização em dashboards podem auxiliar na melhoria do desempenho dos estudantes, além de fornecer informações estratégicas para os usuários.

Objetivos
Este estudo tem como objetivo desenvolver um learning analytics dashboard que forneça dados sobre o engajamento e o desempenho de estudantes e professores de medicina em diferentes plataformas digitais de aprendizagem.

Relato de experiência
A criação do dashboard contou com a participação de uma cientista de dados e da equipe acadêmica, utilizando a plataforma Power BI como ferramenta. A metodologia adotada para o desenvolvimento do dashboard iniciou com o planejamento e design, que incluíram a definição do objetivo do painel, indicadores-chave de desempenho (KPIs), usuários-alvo a serem estudados e impactados, período e frequência de extração de dados, bem como a visualização dos mesmos. Após as etapas de planejamento e design, foram realizadas a prototipação, testes de usabilidade, ajustes e entrega. O objetivo do dashboard foi estabelecido como sendo o aumento do engajamento de docentes e discentes em oito plataformas de aprendizagem selecionadas, evitando a desistência durante o processo de aprendizagem e promovendo o sucesso dos usuários. Os usuários-alvo para o estudo foram professores e estudantes, e os dados rastreados incluíram o número de acessos, os conteúdos consumidos, os resultados de exercícios e questionários. A visualização dos dados foi realizada por meio de tabelas, gráficos de linha, coluna, dispersão e nuvem de palavras. Foi possível realizar a mineração de dados por perfil, período, escola, conteúdos e atividades. O painel é visualizado por coordenadores de curso, bem como outros gestores acadêmicos e administrativos.

Reflexão sobre a experiência
Os dados disponíveis no dashboard permitiram à equipe acadêmica uma análise descritiva por meio da emissão de relatórios e análise dos KPIs. Além disso, o acompanhamento descritivo dos dados possibilitou a previsão de cenários futuros com base em padrões observados. A partir dessas análises, foi possível prescrever soluções e direcionar os esforços para alcançar os resultados esperados. Por meio do dashboard, foi possível analisar quais estudantes e docentes acessam ou não as plataformas de aprendizagem, além de implementar ações específicas de engajamento. Entre os estudantes engajados, foi possível correlacionar os temas estudados e o desempenho em atividades com áreas de maior interesse ou maior dificuldade. Um desafio encontrado na obtenção dos dados foi que algumas plataformas de aprendizagem forneciam informações pouco detalhadas sobre o comportamento dos usuários.

Conclusões ou recomendações
O learning analytics dashboard permite que professores e gestores visualizem o comportamento dos estudantes em plataformas de aprendizagem, prevendo seus resultados e sendo capazes de recomendar ações de melhoria no engajamento e desempenho dos usuários. A combinação do data mining com a visualização em dashboards torna-se um valioso aliado na gestão do engajamento e desempenho dos estudantes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EXPERIÊNCIA DISCENTE COM O MÉTODO AVALIATIVO DE PORTFÓLIO DA DISCIPLINA DE MORFOLOGIA

MICHEL EMERSON DOS SANTOS[1]
RAFAEL DANYLLO DA SILVA MIGUEL [1]
MARIA CLARA SALES VERÍSSIMO[1]
DAVID LISBOA SILVA [1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - ARAPIRACA/AL- UFAL

Palavras-chave: Educação Médica; Avaliação; Prática Profissional.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Tal como preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, o curso médico da escola medica em questão teve seu currículo estruturado de modo a estimular o uso de Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem (MAEAs). Entretanto, pensar em MAEAs também demanda reflexões sobre o processo avaliativo

Objetivos
Este estudo teve como objetivo relatar a experiência discente durante a elaboração de um portifólio na área das ciências morfológicas.

Relato de experiência
A pedido do docente, foi elaborado um portifólio crítico-reflexivo para o sub-eixo morfofuncional, que integrou 20% da nota da Avaliação Bimestral 01, contendo toda produção elaborada pelo discente ao longo da unidade. A elaboração do portfólio requereu tempo e dedicação para compilar um conjunto significativo de arquivos, demonstrando as habilidades e competências desenvolvidas ao longo da unidade. Essa abordagem de avaliação permitiu analisar evolução discente, motivando os estudos e a aprendizagem. O preparo semanal iniciava na segunda-feira, e teve como norte o cronograma do módulo, as referências indicadas e o canal de anatomia da UNICAMP. Ao final de cada aula foi compilado e organizado todo o material produzido, considerando as reflexões realizadas nas discussões presenciais

Reflexão sobre a experiência
O uso do portifólio crítico-reflexivo possibilitou a análise dos conhecimentos desenvolvidos, incentivando os estudos e refletindo sobre o meta-aprendizado, as habilidades de comunicação e de escrita. Essa forma de avaliação demonstrou ser relevante em um curso cujo modelo pedagógico é baseado em MAEAs, visto que neste é necessário avaliar não apenas pontualmente, mas também processualmente. Os resultados indicam que essa abordagem de avaliação é eficaz para analisar a evolução dos estudantes e incentivar a aprendizagem, sendo adequada em um curso com ênfase em MAEAs.

Conclusões ou recomendações
Os resultados indicam que essa abordagem de avaliação é eficaz para analisar a evolução dos estudantes e incentivar a aprendizagem, sendo adequada em um curso com ênfase em MAEAs. O trabalho foi uma demonstração solida da importancia dos diferentes modelos avaliativos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PODCAST: UMA FERRAMENTA ALIADA DA EDUCAÇÃO MÉDICA NA ERA DIGITAL - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

GABRIELI CRISTINA DA SILVA AULER[1]
RUDSON MENEZES FERREIRA[1]
LUCAS MELO CAMPOS[1]
NAOMI GISELLE MONTE VERDE BENTES GONCALVES[1]
THIAGO GARCIA LIMA[1]
ALDA CAROLINE CAVALCANTE RODRIGUES[1]

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS -MANAUS - UEA

Palavras-chave: Educação Médica; Relações Comunidade-Instituição; Comunicação e Divulgação Científica; Comunicação em Saúde; Webcast.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Um podcast consiste em uma conversa gravada sobre um eixo temático, no formato de entrevista e disponibilizada em plataformas de áudio e/ou vídeo que pode ser acessada a qualquer momento. Devido ao isolamento causado pela pandemia de COVID-19, as formas de criar conteúdo precisaram acompanhar o cenário, trazendo aos produtores de conteúdo um motivo para se reinventarem. Nesse contexto, os podcasts vieram para aproximar as informações e conhecimento mesmo em longas distâncias e assim surgiu o MedTalk, um projeto de extensão idealizado e produzido por alunos para alunos e para a população, buscando expandir conhecimentos através das novas ferramentas educacionais.

Objetivos
Evidenciar como a educação médica pode ser dinâmica e ultrapassar as barreiras dos ambientes acadêmicos; Ressaltar a importância da experiência médica através das entrevistas; Exemplificar projetos a serem desenvolvidos em outras escolas médicas.

Relato de experiência
Há 2 anos o Podcast intitulado "MedTalk: Conversando sobre Saúde" ganhou sua primeira temporada. Trata-se de um Projeto de Extensão desenvolvido por estudantes de medicina com o objetivo de levar temáticas da área da saúde com uma linguagem acessível, tanto para estudantes, quanto para a população em geral. Os episódios do Podcast tinham formato de entrevista, com duração em torno de vinte a sessenta minutos, gravados de maneira remota através de meio de comunicação online, publicados em uma plataforma de streaming e com divulgação através das redes sociais. A ideia do projeto nasceu antes do advento da pandemia de COVID-19, entretanto, durante sua implementação a equipe foi surpreendida e precisou readequar as atividades, as quais se tornaram obrigatoriamente remotas enquanto esse tipo de mídia ganhava cada vez mais influência durante o período de isolamento. Devido ao sucesso no primeiro ciclo, foi renovado para mais uma temporada e o "MedTalk 2.0" conta com episódios de temas diversificados abordando as vivências da prática médica no interior do estado, o funcionamento do internato de medicina, experiências e histórias dos professores da própria universidade, Atividades Extracurriculares da Graduação, Noções Gerais de Atendimento ao Politraumatizado, Noções de Oncologia, Cuidados Paliativos, Erros Médicos e Saúde Mental.

Reflexão sobre a experiência
Um podcast não se resume à publicação do episódio. O processo de construção e gravação requer soft skills como planejamento, trabalho em equipe e uma boa comunicação associada ao networking. A produção do podcast permitiu a troca de experiências com profissionais de diferentes áreas da medicina e aprimorou a comunicação, a articulação de palavras e a construção de um raciocínio necessários para a gravação dos episódios. Essas habilidades contribuíram para o aprimoramento das atividades e capacitação pessoal e profissional dos integrantes. O MedTalk se tornou um facilitador do aprendizado e percebe-se que as informações são transmitidas com mais clareza e lógica tanto para professores, colaboradores e pacientes durante as práticas do curso. Vale ressaltar que a adequação às novas formas de comunicação e a participação de atividades extracurriculares são fundamentais para uma educação médica de qualidade.

Conclusões ou recomendações
O desenvolvimento de projetos similares ao apresentado potencializa uma nova fase da educação médica mediada por tecnologias digitais. A ideia contribui com a sociedade difundindo conhecimento com métodos inovadores, além de contribuir com a capacitação dos estudantes de medicina por meio de atividades extracurriculares.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CINEMA COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ATRAVÉS DO PROJETO CINECLUBE DA FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE (FPS)

MICHELLE LIMA DE CARVALHO SILVA[1]
RENATA VITÓRIA DE FRANÇA SALES [1]
ANA CAROLINA MATTOS UCHÔA DE MORAES[1]
JESSICA LUANA SOUSA DA SILVA[1]
LILIANE TAVORA DE OLIVEIRA PESSOA[1]
SIMONTON ASSIS FERREIRA S. DE OLIVEIRA[1]

1 FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE/RECIFE - FPS

Palavras-chave: filmes cinematográficos; educação médica; Relações Comunidade-Instituição.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O cinema, enquanto linguagem artística, entretém e estimula a troca de conhecimento. Dentro da educação em saúde, a sétima arte, ao promover um olhar crítico e libertador acerca não só apenas de uma, mas de variadas realidades, se constitui como um instrumento de compreensão sobre aspectos sociais, culturais e políticos. O cineclube é um iniciativa que objetiva democratizar o acesso ao cinema e proporcionar a sua utilização para a construção de uma formação médica mais humanizada.

Objetivos
Relatar a experiência dos extensionistas do cineclube, assim como mostrar a importância da extensão enquanto instrumento de aprendizagem e de integração entre a universidade e a sociedade.

Relato de experiência
O projeto, na edição de 2022-2023, foi composto por dezenove estudantes das graduações de enfermagem, fisioterapia, farmácia e medicina. O Cineclube teve carga horária total de 135 horas divididas em oficina de capacitação teórico-prática, reunião para planejamento e execução das atividades do projeto, sessões internas para para a comunidade acadêmica, sessões para o público externo(ações realizadas em escolas estaduais e postos de saúde), produção acadêmica e produção da apresentação para o fórum de extensão. Coube aos extensionistas procurar filmes nacionais acerca dos diversos temas sociais a serem discutidos nas sessões. Pode-se citar como exemplos de assuntos discutidos a consciência negra, o empoderamento feminino, as questões de gênero e da população LGBTQIA+, a inclusão e acessibilidade aos deficientes, entre muitos outros de extrema relevância social.Ao final de cada sessão, a partir dos vários debates com o público presente, tornou-se notável a repercussão que o cineclube representa, uma vez que assuntos, muitas vezes, nunca debatidos ou aprofundados no ambiente familiar ou escolar, puderam ser explorados de forma reflexiva e crítica. Além disso, durante as sessões, foi notável a oportunidade de experienciar o compartilhamento de histórias e conhecimentos entre os participantes com diferentes faixas etárias e realidades socioeconômicas, enriquecendo ainda mais o objetivo pedagógico do projeto. Assim, a experiência interdisciplinar de aprendizagem, trouxe, por conseguinte, uma melhor compreensão do processo saúde-doença e uma formação mais completa e humanizada.

Reflexão sobre a experiência
Através do Cineclube, a arte cinematográfica apresentou uma relevante capacidade de transformação social e de promoção da saúde, com base na democratização do conhecimento e debates de filmes entre os extensionistas, tutores e beneficiários das ações na comunidade local. Durante toda a jornada da extensão foi possível alcançar reflexões críticas dos documentários, filmes e estudos propostos durante as sessões, seja no processo da saúde, do adoecimento ou do cuidado. A atividade, além de lúdica, visou a aprendizagem mais significativa, sendo alcançado o objetivo de comprovar a efetividade da cinematografia no debate de determinantes sociais, ampliando o conceito de saúde-doença e humanizando o atendimento em saúde.

Conclusões ou recomendações
Participar deste projeto de extensão permitiu a todos os integrantes entender a importância da arte e da cultura na formação do ser humano. O cinema é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento de senso crítico, empatia e compreensão sobre a diversidade humana. Além disso, o Cineclube contribuiu para a integração entre a universidade e a sociedade, aproximando a universidade das demandas e necessidades da comunidade local.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

MÚSICA COMO FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO E DE PROMOÇÃO DE SAÚDE NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

HENRIQUE MOREIRA DIAS DE MATOS[1]
ANA GABRIELLA BOMFIM DE MAGALHÃES[1]
JÚLIA MIRANDA CARVALHO [1]
VITÓRIA FLORENÇA SOUZA YOSHIMOTO[1]
KELLEN CRISTINA KAMIMURA BARBOSA SILVA[2]
ANA CECÍLIA VIEIRA LIMA [1]

1 UNIVERSIDADE DE UBERABA - MG - UNIUBE
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO - UBERABA - UFTM

Palavras-chave: Música; Formação Acadêmica; Promoção de Saúde.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A música está presente em grande parte das manifestações humanas e constitui importante meio de expressão de sentimentos e de emoções. Ela pode ainda ser adjuvante na promoção da saúde e participar da composição de um plano terapêutico amplo e abrangente. Atualmente, na formação acadêmica dos profissionais de saúde, observa-se crescente valorização de ações que desenvolvam habilidades e competências relacionadas a sensibilidade, humanização, criatividade e à capacidade de realizar comunicação eficiente e inclusiva. Nesse sentido, as atividades relacionadas à arte, especialmente aquelas que envolvem a música, têm destaque para prover este tipo de oportunidade. Diante disso, alunos extensionistas de um projeto universitário de humanização em saúde realizaram, sob orientação docente, um evento científico cultural direcionado ao público universitário com intuito de abordar o tema "Recomeço" após o isolamento social vivido na pandemia. O evento contou com palestras, apresentações musicais e teatrais.

Objetivos
Conhecer a relevância da utilização da música como elemento facilitador de aquisição de habilidades e competências na formação acadêmica em saúde.

Relato de experiência
O projeto de extensão conta com núcleo musical denominado "Bandinha do Projeto" (BP), composta por oito alunos. Para este Simpósio, após planejamento e criteriosa seleção das canções que valorizavam a vida e o recomeço, os acadêmicos da BP ensaiaram semanalmente por dois meses buscando a melhor afinação e a integração do grupo. Os instrumentos utilizados foram dois violões, uma guitarra e um cajon. Foram utilizadas sete músicas cantadas e duas dedilhadas durante o evento que teve duração de 3 horas. O evento foi exitoso em alcançar uma plateia de 382 pessoas composta por universitários de cursos da saúde, familiares dos extensionistas e alguns docentes. A apresentação dos alunos da BP fez com que a música ocupasse lugar de destaque em todo o evento aproximando as pessoas e suscitando emoções. Porém um momento chamou a atenção de todos quando a plateia inteira, de modo súbito e inesperado, ficou de pé e cantou junto com os alunos uma canção. Este momento foi um verdadeiro espetáculo de conexão e comunicação entre os alunos e a plateia. Ao final, o evento foi elogiado e considerado uma vivência transformadora para os participantes com o auxílio das músicas utilizadas.

Reflexão sobre a experiência
A partir desta experiência prática tão rica e expressiva, os extensionistas puderam dimensionar o alcance da música como potente ferramenta de comunicação, de integração, de aprendizado e de humanização. Através da reciprocidade da plateia, puderam dimensionar a intensidade do seu alcance e a assertividade dessa atividade. Para que esta experiência fosse exitosa, os extensionistas da BP observaram a importância do empreendedorismo, do planejamento e da dedicação. Concluíram que a persistência nos ensaios foi essencial para a qualidade final obtida e sendo que a música possibilitou também evidenciar a relevância da disciplina e do empenho. Ao final, os acadêmicos consideraram esta experiência como uma vivência transformadora, rica de oportunidades de desenvolvimento e que permitiu a valorização da sensibilidade, do respeito e do trabalho em equipe. Permitindo ainda conhecer uma maneira diferenciada de abordar temas de promoção de saúde.

Conclusões ou recomendações
Os acadêmicos consideraram a utilização da música como importante estratégia promotora de aprendizado na formação universitária e também relevante para a prática profissional futura.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

APRENDENDO A SER MÉDICO FORA DA SALA DE AULA – A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO 1° PERÍODO AO INTERNATO MÉDICO

MARIANA BEATRIZ ARCURI[1]
VERÔNICA SANTOS ALBUQUERQUE[1]
ANNE ROSE ALVES FEDERICI MARINHO[1]
DANIELLE CARVALHEIRA COSTA COELHO[1]
SIMONE RODRIGUES[1]
ALBA BARROS SOUZA FERNANDES[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Educação Médica; Currículo; Extensão.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A proposta de eixo de prática profissional que se apresenta neste trabalho extrapola as visitas técnicas ou inserções pontuais em unidades de saúde. Tampouco considera que a inserção em equipamentos de saúde tenha o objetivo único de treinar a técnica das habilidades médicas. A proposta pretende servir de exemplo para idealizar a formação profissional no, pelo e para o mundo do trabalho, sem aprisionar a escola médica nas incertezas e reviravoltas da gestão pública. Diversas são as estratégias encontradas na literatura para inserção no SUS, entretanto, as propostas apresentadas muitas vezes são política-dependentes ou passivas o suficiente para não evidenciar efetividade, ou seja, por um motivo ou outro, não refletem transformação na formação médica.

Objetivos
Este trabalho tem como objetivo apresentar subsídios para a estruturação de um eixo de prática profissional na matriz curricular de cursos de medicina, desde o primeiro período até o internato médico, como estratégia de curricularização da extensão e de atendimento as diretrizes curriculares nacionais, atraves de projetos de extensão que dialoguem com o currículo porém cuja meta fundamental seja a valorização da experiência e o desenvolvimento de competências transversais aos temas específicos da formação.

Relato de experiência
É proposto trabalho de construção de um eixo de prática profissional do primeiro ao último período do curso de medicina que seja capaz de alinhar os diferentes momentos do curso, os conhecimentos e habilidades já adquiridas com as expectativas dos cenários reais de prática. Considera-se para tal a realidade local, relacionando os modelos de inserção no mundo real com metodologias que permitam a escola médica manter sua responsabilidade social com o entorno e com sua comunidade, apresentando-se como diferencial no desenvolvimento da saúde local ou regional.

Reflexão sobre a experiência
A proposta parte do princípio de que a construção de currículos contemporâneos depende do desenvolvimento de percepção e vivência profissional desde o início do curso de medicina. Por isso, é fundamental o foco na discussão dos componentes curriculares e objetivos de aprendizagem capazes de sustentar a formação a partir da inserção no mundo do trabalho, efetivando a curricularização da extensão e. Ao mesmo tempo, desafios como o cumprimento da carga horária de campo real de prática, preceptoria e quantitativo de estudantes surgem e atravessam o processo de implantação, sendo importante manter o foco nas competências gerais e transversais das DCN que se quer alcançar, apesar dos distratores.

Conclusões ou recomendações
Formar um grupo de professores e preceptores interessados em pensar, aprender e discutir a interação entre ensino, trabalho e comunidade/cidadania foi o primeiro passo para implantação da proposta. É necessário criar portfólio de projetos que faça sentido tanto para aqueles que atuam diariamente na efetivação do eixo quanto para a comunidade. Amplo espaço de diálogo foi necessário e é permanente. Ampliar experiência docente na problemática da integração ensino-serviço e na elaboração de propostas curriculares orientadas pela formação prática, fora da sala de aula e dos modelos convencionais de ensinar foi fundamental.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA SAÚDE: UMA REVISÃO SOBRE OS SEUS IMPACTOS NA FORMAÇÃO MÉDICA.

RAILLA RAQUEL ALBINO DOS SANTOS SILVA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Palavras-chave: Educação Médica; Inovação em Saúde; Inteligência Artificial; Saúde Digital.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O desenvolvimento de inovações tecnológicas desempenha um papel fundamental na transformação do setor da saúde, promove diagnósticos mais precisos, tratamentos mais eficazes, além de reduzir custos nos tratamentos e na gestão de sistemas de saúde. No entanto, essas rápidas e constantes têm, também, um impacto significativo na formação médica. Os futuros médicos precisam estar preparados para utilizar as novas tecnologias de maneira ética e eficiente, a fim de fornecer o melhor cuidado possível aos pacientes. Portanto, é essencial analisar como a inovação tecnológica na saúde afeta a formação médica, identificar os desafios e as oportunidades associadas a essa relação.

Objetivos
Esta revisão de literatura tem como objetivo refletir acerca da integração de tecnologias da saúde na formação médica e destacar as principais tendências para a capacitação dos futuros profissionais.

Métodos
O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa de literatura. Dessa forma, utilizou-se para fundamentações teóricas as bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), da National Library of Medicine (PUBMED e da Scientific Eletronic Library Online (SciELO), utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Educação Médica", "Inovação em Saúde", "Inteligência Artificial" e "Saúde Digital", nas versões português e inglês, correlacionadas aos operadores booleanos "AND" e "OR". Foram encontrados 63 artigos, dos quais foram excluídos 55, dados os critérios de exclusão: serem publicados anteriormente a 2003, revisões de literatura ou desviar do tema proposto, restando o total de 8 artigos para a análise e escrita do trabalho.

Resultados Discussão
A partir da análise desses estudos, evidencia-se o desenvolvimento acelerado de tecnologias para a medicina, a tendência global de privacidade e segurança para os dados dos pacientes e as limitações no ensino médico atual. Entre as principais demandas educacionais para uma formação atualizada, destacam-se o aprimoramento dos currículos institucionais, apoiados na implementação de uma cultura de inovação e a incorporação de habilidades digitais nas vivencias acadêmicas. Ademais, o treinamento em sistemas de informação na saúde, a integração da Inteligência Artificial, com ênfase na ética e no pensamento crítico aplicados ao diagnóstico, tratamento e previsão de doenças serão ainda mais pertinentes. Além disso, os artigos refletem, também, sobre as habilidades necessárias que os médicos precisarão desenvolver para o pleno exercício da profissão, acompanhando as necessidades do mercado de trabalho, como comunicação e colaboração.

Conclusões
Para garantir uma formação médica abrangente e atualizada, é essencial que as instituições de ensino médico estejam atentas às rápidas mudanças tecnológicas e adaptem seus programas educacionais. Isso envolve o desenvolvimento de competências relacionadas às inovações em saúde, sistemas de informação e treinamento específico em tecnologias médicas avançadas, como inteligência artificial, cirurgia robótica e telemedicina. Nesse sentido, a capacidade de praticar a aprendizagem ao longo da vida, a integração de tecnologias na formação médica somadas às considerações éticas e legais da saúde digital, resultarão em profissionais mais qualificados para enfrentar os desafios atuais e futuros no cenário da saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INOVAÇÕES METODOLÓGICAS BASEADAS NA TECNOLOGIA NO ÂMBITO DE FORMAÇÃO MÉDICA: BENEFÍCIOS E RESTRIÇÕES

FELIPE SANTOS DA SILVA[1]
AMANDA EUGENIO DANTAS MACEDO [1]
ANA VITÓRIA FERRAZ RAMALHO[1]
GABRIELLY FREITAS COSTA [1]
MARIA ISABEL MACIEL DE OLIVEIRA[1]
MARIA SUZIELY PEREIRA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Inovação tecnológica; Educação médica; Metodologias ativas; Ensino baseado em tecnologia; Benefícios e restrições.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O avanço tecnológico tem desempenhado um papel significativo na transformação da educação médica. A incorporação de inovações metodológicas baseadas na tecnologia pode trazer benefícios e restrições para o processo de ensino-aprendizagem. Neste contexto, este estudo busca explorar as implicações dessas inovações no campo médico.

Objetivos
O presente estudo visa analisar os benefícios e restrições das inovações metodológicas baseadas na tecnologia na educação médica. Investigar as melhores práticas e estratégias para a utilização efetiva da tecnologia no ensino médico. Identificar os desafios e barreiras que podem surgir com a implementação dessas inovações.

Métodos
Realizou-se uma revisão da literatura, abrangendo estudos e artigos relacionados às inovações metodológicas baseadas na tecnologia no âmbito médico. Para isso, foram utilizadas as bases de dados científicas PubMed, Scopus, Web of Science e ERIC, no período de março de 2018 a março de 2023. Os descritores utilizados foram "inovação tecnológica", "educação médica", "metodologias ativas" e "ensino baseado em tecnologia". Os critérios de inclusão consistiram em artigos que abordavam os temas propostos e forneciam insights relevantes para a discussão. Foram excluídos artigos que não estavam relacionados à educação médica, não estavam disponíveis em texto completo ou estavam fora do período de pesquisa definido.

Resultados Discussão
As inovações metodológicas baseadas na tecnologia têm desempenhado um papel cada vez mais importante na melhoria da qualidade do ensino médico. A utilização de simulações virtuais, realidade aumentada e aprendizagem baseada em casos clínicos digitais oferece uma série de benefícios que podem transformar a forma como os estudantes aprendem e se preparam para a prática médica. Podem, sobretudo, aumentar o engajamento dos estudantes, facilitar o desenvolvimento de habilidades práticas e proporcionar um ambiente de aprendizagem mais dinâmico. Os estudantes podem acessar materiais de estudo online, participar de fóruns de discussão e colaborar com colegas em projetos educacionais. Isso promove a interação entre os estudantes e estimula a troca de conhecimentos e experiências, enriquecendo o processo de aprendizagem. No entanto, existem algumas restrições a serem consideradas, como a necessidade de infraestrutura adequada, custos de implementação e a possível falta de interação humana no processo de aprendizagem. Embora as tecnologias digitais ofereçam benefícios em termos de engajamento e interatividade digital, é importante manter um equilíbrio entre o uso dessas ferramentas e o envolvimento dos professores e profissionais de saúde no processo educacional presencial. A interação humana é fundamental no ensino médico, pois permite a orientação, o feedback individualizado e a transmissão de experiências práticas e conhecimentos contextualizados.

Conclusões
Assim, as inovações metodológicas baseadas na tecnologia oferecem oportunidades promissoras para aprimorar a educação médica. No entanto, é crucial considerar cuidadosamente os benefícios e restrições associados a essas inovações. É necessário um planejamento adequado, formação docente e investimentos em infraestrutura para garantir a utilização efetiva da tecnologia no ensino médico. A busca pelo equilíbrio entre as vantagens tecnológicas e a interação humana é essencial para promover uma formação médica abrangente e de qualidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

LABORATÓRIO MORFOFUNCIONAL VIRTUAL – UM RECURSO PARA A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL

BEATRIZ DACACH ASSIS[1]
RAFAEL AMARAL DE MATOS ALBUQUERQUE[1]
CLARISSA RIBEIRO LEITE[1]
ANA CAROLINE SANTOS GOMES[1]
RAFAEL CARNEIRO DE LÉLIS[1]

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP

Palavras-chave: Aprendizagem; Video-aulas; Questões; Educação Interprofissional.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
No processo de aprendizagem, a utilização de vídeo aulas e de questões para revisão são grandes aliados do estudo. Pensando nisso, foi elaborada uma plataforma que une essas duas práticas: O Laboratório Morfofuncional Virtual. Por meio desse recurso, estudantes dos diversos cursos da área de saúde podem assistir aulas online e fixar os conteúdos abordados através de questões de anatomia e histologia - componentes imprescindíveis no ciclo básico. Assim, a plataforma em questão torna-se um excelente mecanismo para educação interprofissional, tendo em vista o benefício que carrega para os estudantes dos cursos nas áreas da saúde.

Objetivos
Descrever a experiência acadêmica do uso da plataforma "Laboratório Morfofuncional Virtual", analisando os benefícios das vídeo aulas interativas no aprendizado dos conteúdos do ciclo básico para estudantes de diversas áreas da saúde.

Relato de experiência
Ao acessar o ambiente virtual da instituição, os estudantes se direcionam à página específica do "Laboratório Morfofuncional Virtual". Nesse espaço, são encontradas aulas separadas por área e por assunto de interesse. Durante as lições online, questões de múltipla escolha aparecem na tela, possibilitando ao discente da área da saúde revisar e fixar o conteúdo abordado de maneira simultânea ao acompanhamento da aula. Além disso, são oferecidas outras maneiras de sedimentar tópicos da anatomia e da histologia: abas somente com questões teóricas ou baseadas em imagens de peças cadavéricas.

Reflexão sobre a experiência
Tradicionalmente, os currículos dos cursos de saúde são estruturados de forma isolada, focando principalmente no conhecimento específico de cada área. No entanto, a prática clínica e os desafios enfrentados no cuidado ao paciente exigem uma abordagem colaborativa e interdisciplinar, na qual profissionais de diferentes áreas trabalham em conjunto para oferecer um cuidado abrangente e de qualidade. Dessa maneira, tal experiência tornou-se engrandecedora, pois pode desempenhar um papel significativo na promoção da integração interprofissional entre os diversos cursos de saúde, além de ser um recurso simplificador do processo de aprendizagem. Isso porque, tendo em vista a facilidade de acesso e os diversos assuntos abordados, o estudante teve, a qualquer momento, uma maneira prática de estar em contato com a anatomia e a histologia.

Conclusões ou recomendações
A plataforma "Laboratório Morfofuncional Virtual" demonstrou ser uma ferramenta promissora para a educação interprofissional na área da saúde. Ao combinar vídeo aulas interativas e questões de revisão, proporcionou aos estudantes uma forma dinâmica e eficiente de aprender e fixar os conteúdos essenciais do ciclo básico, como anatomia e histologia. A experiência relatada destacou a importância da integração interprofissional no campo da saúde, reconhecendo que a prática clínica requer uma abordagem colaborativa e interdisciplinar. Assim, tal experiência se solidificou como uma forma inovadora na educação interprofissional na saúde, apresentando diversos benefícios no aprendizado e formação de profissionais competentes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O OLHAR DOS ESTUDANTES DE MEDICINA COMO PESQUISADORES NA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM BUSCA DA QUALIDADE.

RAPHAELA VALENTE DE ALMEIDA ITO [1]
DANIEL TAVARES DOS SANTOS[1]
ALBA BARROS SOUZA FERNANDES[1]
JOELMA DE REZENDE FERNANDES[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Autoavaliação institucional; Comissão Própria de Avaliação (CPA); educação médica

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A pesquisa trienal faz parte da Autoavaliação Institucional, coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), composto também pelas avaliações externas da instituição e dos cursos de graduação. Essas avaliações visam garantir a qualidade da educação superior. Os resultados são utilizados nos atos de recredenciamento da instituição e de reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de graduação. A pesquisa é aplicada para docentes, discentes, técnico administrativos e para sociedade civil. Tem o objetivo de identificar situações que possibilitem a melhoria da IES nas suas dimensões pedagógica, administrativa, política e técnico-científica.

Objetivos
Relatar a experiência dos estudantes de medicina como pesquisadores na Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Relato de experiência
A seleção dos pesquisadores foi por edital. Os estudantes, técnicos administrativos e docentes aprovados participaram de uma capacitação pela coordenação da CPA e foram divididos em dois grupos correspondentes aos eixos do SINAES. O método de abordagem da pesquisa foi quantitativo e qualitativo, coletadas por meio de uma de instrumentos diferenciados, tais como: questionários, análise documental. Foram utilizados recursos tecnológicos pelo KwikSurveys com tablets e QRcode. Para a construção do questionário de políticas acadêmicas e de gestão houve participação ativa dos estudantes que sentiram a necessidade de manter um diálogo permanente no sentido de aproximação com os setores e a avaliação institucional. Foram realizadas reuniões semanalmente para definição de estratégias de coleta de dados priorizando os cursos e setores com menor adesão a pesquisa. A meta institucional era de 40% de respondentes por seguimento. A motivação dos estudantes foi fundamental para o alcance das metas no curso de medicina pelo envolvimento e o olhar que passaram a ter sobre as ações da IES, direcionando aos aspectos negativos para ressaltar os aspectos positivos e estratégias de melhorias para o curso e a IES.

Reflexão sobre a experiência
A CPA, durante os encontros, trouxe uma reflexão para os estudantes do curso de medicina acerca da importância de existir uma CPA na IES com o intuito da melhoria da instituição nas dimensões pedagógica, administrativa, política e técnico-científica. Diante disso, os estudantes pesquisadores entenderam que a participação do curso de medicina corrobora para uma melhoria da instituição, visto que é o curso com o maior número de matriculados.

Conclusões ou recomendações
A participação dos estudantes como pesquisadores na CPA demonstrou a importância da representatividade estudantil no processo de melhorias da IES como protagonista de mudanças. Dessa forma, os estudantes do curso de medicina vêm se mostrando cada vez mais interessados em fazer parte da CPA, uma vez que possibilita desenvolvimento de competências importantes para a formação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS COMO FERRAMENTA PARA FORMAÇÃO MÉDICA.

RAPHAELA VALENTE DE ALMEIDA ITO [1]
DANIEL TAVARES DOS SANTOS[1]
CAMILA FERNANDA DE ARAÚJO SANTOS [1]
JÚLIA GONÇALVES DE MARINS[1]
BEATRIZ SANTIAGO CARDOSO NOGUEIRA [1]
JOELMA DE REZENDE FERNANDES[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Metodologia; Busca ativa; Aprendizagem significativa.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O método de ensino Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) refere-se a atividades a partir de uma situação problema norteada e apresentada aos alunos por um tutor. A partir da leitura e do brainstorm são construídos hipóteses e objetivos de aprendizagem frentes a situação com a finalidade de evidenciar o protagonismo do aluno na busca ativa do conhecimento, tornando-o significativo. Na formação médica, o PBL tem como finalidade consolidar o ensino através da associação teórico-prático desde o início da graduação, incentivar a autonomia e a curiosidade, além do desenvolvimento da comunicação do aluno.

Objetivos
Apresentar a importância da aprendizagem baseada em problemas para a formação do acadêmico de medicina.

Relato de experiência
O método PBL é composto de sessões tutoriais que consistem em encontros semanais, com em média de 12 alunos e um tutor, em salas onde as cadeiras são postas de frente umas para as outras, com o intuito de que todos compartilhem informações sobre a situação problema apresentada, afastando-se do método tradicional. Nesse contexto, são realizados 3 encontros, em que o primeiro é a abertura onde são formuladas as hipóteses e objetivos, o segundo é o processamento onde os alunos expressam os seus estudos e por fim o fechamento, que consiste em terminar as discussões a respeito dos objetivos e a validação ou refutação das hipóteses de aprendizagem. Ao final de cada sessão é realizada a avaliação docente e dos discentes. Dessa forma, isso efetiva uma aprendizagem significativa, pois utiliza-se a ancoragem de novas informações a respeito do conhecimento prévio. Além disso, o método PBL fornece a metodologia ativa como parte do aprendizado, sendo essa um meio de desenvolver e criar experiências reais ou simuladas para concretizar a assimilação do conhecimento por parte dos alunos. Assim, ao vivenciarem a atuação da medicina enquanto médicos em formação, seja em ambientes de saúde ou em espaços específicos para as simulações imersivas, esses estudantes geram a capacidade de solucionar desafios advindos das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos enquanto dentro e fora da faculdade.

Reflexão sobre a experiência
O método PBL traz uma reflexão para os estudantes do curso de graduação acerca da importância do ensino ativo como instrumento complementar para formação médica. Diante disso, entende-se que a experiência do método ativo corrobora para uma formação critico-reflexiva, uma vez que os cenários de prática oferecem possibilidades dos alunos aplicarem o conhecimento desenvolvido na tutoria.

Conclusões ou recomendações
O método PBL possibilitou vantagens e benefícios para os estudantes de medicina durante a graduação. Isso ocorre em função da problemática trabalhada dentro e fora da sessão tutorial, o que agrega mais experiência e habilidades para os universitários. Dessa forma, nota-se uma inovação de ensino na formação médica com o aluno no centro da busca ativa.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ABORDAGEM CIRÚRGICA EM MÓDULO DE ENSINO DE LIGA ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

LARA LINS ÁFIO PONTE[1]
FELIPE ALBUQUERQUE COLARES[1]
THIAGO RIBEIRO CARVALHO[1]
LEONARDO BRITO DE SOUZA [1]
IASMIN SALDANHA FAÇANHA [1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Educação médica; Aulas; Cirurgia; Medicina.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Na formação médica atual encontra-se uma fragmentação e "compartimentalização" do conhecimento médico, com uma forte dissociação entre clínica e cirurgia, priorizando um conhecimento em detrimento de outro. Entretanto, a prática médica tem exigido cada vez mais uma integração clínico-cirúrgica, onde a soberania da clínica e a resolutividade da cirurgia são unidas de forma a proporcionar a melhor assistência possível ao paciente, que constitui o foco do cuidado. Logo, tem se tornado cada vez mais imperativo que se tenha conhecimento não apenas da teoria, mas da prática das diversas patologias. Dessa forma, como uma ferramenta de aprendizagem, a inclusão da abordagem cirúrgica no estudo do discente de medicina é primordial para que ele desenvolva um raciocínio integrador clínico-cirúrgico desde a graduação.

Objetivos
Relatar a importância da inclusão da abordagem cirúrgica nas aulas internas da Liga Acadêmica de Cardiologia de uma universidade brasileira.

Relato de experiência
Durante o primeiro semestre de 2023, a Liga do Coração de uma universidade incluiu em seu cronograma de aulas internas a abordagem cirúrgica de doenças cardiovasculares. As aulas eram divididas em apresentação sobre a fisiopatologia e clínica das patologias associadas ao procedimento, como dissecção aórtica, flutter e fibrilação atrial, estenose aórtica e cardiopatias congênitas; e, posteriormente, em descrição sobre a intervenção cirúrgica, ministradas em duplas ou trios. Essa abordagem foi pensada em razão da pouca relevância dada para cirurgia na grade curricular da universidade e da necessidade que muitos ligantes demonstraram em prol do interesse pela área cirúrgica. Além disso, por meio de descrições minuciosas das etapas da cirurgia, vídeos demonstrativos dos procedimentos e técnicas empregados, exposição dos principais instrumentos dispostos em mesas cirúrgicas, os alunos puderam ter acesso a metodologias de ensino ativas e estimuladoras, permitindo uma maior inclusão entre os aspectos clínicos e cirúrgicos das doenças cardíacas.

Reflexão sobre a experiência
A abordagem cirúrgica nas aulas incitou grande aprendizado, já que foi importante para a união, não apenas, de conhecimentos teóricos e práticos, como também, de conhecimentos mais basilares da graduação, como anatomia cardíaca, até os mais especializados, por exemplo, saberes associados às patologias-alvo das intervenções cirúrgicas e seu manejo operatório. Durante o semestre, à medida que as aulas ocorriam e os ligantes tornavam-se mais capacitados, tornava-se mais evidente a falta de ensinamentos cirúrgicos na graduação, o que prejudica a familiarização dos alunos com o ambiente cirúrgico e a construção de aptidão para ocuparem o ambiente hospitalar com condutas e saberes apropriados. Outro aspecto a ser destacado relaciona-se à grande interatividade nas aulas e o fomento ao processo ensino-aprendizagem, haja vista que, por ser um tema pouco recorrente na grade curricular, as dúvidas durante as aulas eram frequentes, estimulando uma maior troca discente-discente e discente-docente para sanar questionamentos e criar espaços para maior interesse na área cirúrgica.

Conclusões ou recomendações
Dessa maneira, há uma falha das faculdades de medicina brasileiras quanto à abordagem da temática cirúrgica em sua grade, o que dificulta o aprendizado dos alunos nesse campo. Assim, a aplicação de temáticas cirúrgicas nos módulos de ensino das liga acadêmicas é de extrema necessidade para sanar a lacuna curricular desse conhecimento tão importante para o cenário médico.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AVALIAÇÃO 360° NO CURSO MÉDICO E SEU IMPACTO NA INTERPROFISSIONALIDADE DO DISCENTE DE MEDICINA

VICTOR MARCELO OCÉA DE MENEZES VERAS [1]
RICARDO FERREIRA DOS SANTOS JUNIOR[1]
TAÍSA FIGUEIRÔA SILVA[1]
THALISSON ARTHUR RESENDE DE AZEVEDO[1]
YOLANDA BATISTA MOREIRA [1]
MARIA LETÍCIA FERRAZ AGUIAR DE BARROS[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Educação médica; Profissionais de saúde; Comunicação multidisciplinar; avaliação 360

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Os cursos de saúde demandam profissionais capacitados teórica e praticamente para assegurar a segurança e bem-estar dos pacientes. Médicos e outros profissionais desempenham papel vital nos serviços de saúde. Portanto, a formação médica deve ir além das habilidades clínicas e incluir a valorização do trabalho em equipe. No entanto, as avaliações tradicionais não conseguem retratar adequadamente o desempenho acadêmico interprofissional e no ambiente de saúde. Por isso, a avaliação 360° tem sido adotada nos cursos de medicina, permitindo uma visão do desempenho estudantil por meio de múltiplos feedbacks de diversas fontes, como autoavaliação, avaliações de colegas, professores, funcionários da instituição, preceptores de hospitais e equipe multidisciplinar. Essa abordagem promove a autorreflexão e o desenvolvimento contínuo dos médicos

Objetivos
Abordar os benefícios e desafios da avaliação 360° e seu impacto nas relações interprofissionais dos estudantes de medicina

Métodos
Trata-se de uma revisão de literatura usando as bases de dados Scientific Electronic Library Online (Scielo), Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde e UpToDate, usando os descritores " Educação médica" ; "Profissionais de saúde" ; "Comunicação multidisciplinar" e "avaliação 360", com filtro de publicação entre os anos de 2013 e 2023, os artigos selecionados levaram em conta a qualidade e abordagem adequada ao tema. Foram encontrados 69 estudos, mas apenas cinco atenderam a proposta do título. A maioria dos estudos excluídos tratava da avaliação médica realizada por profissionais médicos com participantes já formados. É importante destacar que dois dos estudos incluídos foram realizados no Brasil.

Resultados Discussão
Esses estudos ressaltam a experiência positiva da avaliação interprofissional e sua capacidade de promover o desenvolvimento profissional contínuo das diversas competências do currículo do curso médico estejam os discentes inseridos em campos diversos do aprendizado Além disso as avaliações realizadas por um único avaliador são deficientes, pois refletem apenas a opinião deste sobre o desempenho do aluno, podendo conter opiniões pessoais para aquele contexto. A avaliação 360° conta com a visão de várias pessoas da equipe, colegas de turma e autoavaliação. A análise multifatorial e multiprofissional do desempenho do aluno avalia a habilidade de comunicação, atendimento ao paciente, trabalho em equipe, responsabilidade, conhecimento médico e postura profissional. Isso promove a educação permanente em saúde e amplia o processo de aprendizagem. O feedback precisa ser imediato, objetivo e fornecido de forma adequada para não prejudicar a autoconfiança do aluno. Dessa forma, promove crescimento contínuo, valorizando pontos fortes e melhorando deficiências, pois o objetivo não é punir, mas instruir e fornecer ferramentas para otimizar o conhecimento. A eficácia desse método resulta da reflexão e autocrítica. Tudo isso contribui para a formação de profissionais confiantes, com relações interprofissionais saudáveis e comprometidos com seus pacientes.

Conclusões
Esse método tem se mostrado eficaz no ensino de saúde por avaliar o aluno de forma completa, destacando seus pontos positivos e corrigindo aspectos negativos por meio do ensino e da autorreflexão crítica. Isso ressalta a importância da educação permanente em saúde e melhora as relações interprofissionais, resultando em um sistema de saúde aprimorado como um todo.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A ASSOCIAÇÃO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DE ENSINO AO MODELO TRADICIONAL DE APRENDIZAGEM DA ANATOMIA HUMANA NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

NICOLAS ALENCAR MORAES ANDRADE[1]
NATAN AMARAL DE SOUZA[1]
DIEGO PACHECO RODRIGUES[1]
LARISSA DA SILVEIRA MATTOS[1]
NICOLE RIBEIRO CARDOZO[1]
AGUSTIN MIGUEL RODRIGUES DE LIMA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Anatomia Humana; Desenvolvimento Tecnológico; Educação Médica.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O ensino da anatomia humana se apresenta historicamente como um dos pilares da formação acadêmica nos cursos que pertencem às ciências da saúde. Desse modo, torna-se clara a relevância de tal componente curricular no processo de construção profissional, ao se elucidar que é por meio deste que grande parte dos alunos tornam-se capazes de promover a integração dos conhecimentos fundamentados ao longo do percurso como discente, fomentando a elaboração do raciocínio clínico. Outrossim, a anatomia atua como o primeiro contato com o paciente, conferindo com que os estudantes fortaleçam sua humanização perante ao cadáver. Em paralelo a esse contexto, todavia, a revolução tecnológica e as novas ferramentas de educação podem cooperar com o ensino tradicionalista, isto é, o uso de cadáveres, para o fortalecimento do processo de aprendizagem acadêmica por meio de uma abordagem mais integrativa, caracterizada pela metodologia ativa de estudos.

Objetivos
Apresentar a importância da integração das novas tecnologias de educação ao ensino tradicional de anatomia no processo de formação médica.

Relato de experiência
O ensino da anatomia humana como componente curricular se faz imprescindivelmente pela abordagem literária embasada em livros e tratados, associado ao contato direto com peças cadavéricas. Entretanto, muitas vezes a aprendizagem dessa disciplina é tida como complexa e exaustiva pela comunidade discente, sobretudo nos períodos iniciais da formação. Nesse cenário, a implementação de novas tecnologias, como as mesas anatômicas, ao supracitado modelo de ensino, possibilitou maior autonomia aos universitários diante seu processo de estudo, bem como maior interesse acerca da utilização dos recursos digitais para a formação médica. À vista disso, a tecnologia como alternativa didática complementar mostrou-se uma efetiva ferramenta educacional, auxiliando o ensino tradicional da anatomia humana, por meio da utilização de dispositivos interligados ao cotidiano, como o uso de modelos digitais 3D, favorecendo maior motivação e dinamismo na construção de conhecimento.

Reflexão sobre a experiência
À vista disso, a partir do processo de integração completiva dos recursos digitais ao modo como qual se ensinava anatomia, se contemplou que as tecnologias são muito importantes em propiciar maior estímulo e interesse do corpo discente a essa cadeira essencial no currículo de formação de todo profissional de saúde. Atrelado a isso, pôde-se observar que tais recursos também atuaram no desenvolvimento de maior autonomia estudantil no processo de aprendizagem através da metodologia ativa, na qual o aluno é o protagonista na construção de seu próprio conhecimento, possuindo maior interação com as ferramentas pedagógicas. Dessa maneira, essa associação entre o novo e o tradicional se mostra eficiente aos professores, que dinamizam e qualificam o ensino, e aos alunos, que significam com maior clareza o que lhes é lecionado.

Conclusões ou recomendações
A associação da tecnologia como um novo recurso pedagógico às práticas tradicionais de ensino da anatomia humana demonstra ter um potencial enriquecedor na formação médica nos cursos de graduação, favorecendo com que a estruturação acadêmica do corpo de alunos seja sólida, sobretudo no que diz respeito aos componentes básicos, visto que atuam como alicerce para o aprendizado aprimorado subsequente. Desse modo, essa integração deve ser difundida e amplamente estabelecida, para que se observe uma construção médica de qualidade nas instituições de ensino superior.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS NA FORMAÇÃO MÉDICA: DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS EM GESTÃO EM SAÚDE

ELIZABETH REGINA DE MELO CABRAL[1]
THIAGO LAVRAS TRAPE [2]
RICARDO SIUFI MAGALHÃES[2]
VICTOR HUGO SARDINHA DE FREITAS[2]
MONALY DA SILVA RIBEIRO[2]

1 FACULDADE SÃO LEOPOLDO MANDIC - ARARAS - SP - FMANDIC
2 FACULDADE SÃO LEOPOLDO MANDIC -CAMPINAS/ SLMANDIC

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina; Aprendizado Ativo; Gestão em saúde; Doença Crônica; Estabelecimentos de Saúde

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
No contexto da educação médica, é incentivado o uso de metodologias ativas nos cursos de graduação em medicina, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais. Essas metodologias visam desenvolver competências e habilidades essenciais para a formação médica. A Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) é uma ferramenta que estimula os estudantes de medicina a construir conhecimento a partir de temas-chave relacionados a objetivos educacionais de disciplinas ou módulos específicos.

Objetivos
Analisar a Aprendizagem Baseada em Projetos como uma ferramenta metodológica para adquirir competências essenciais para estudantes de medicina, bem como investigar a percepção dos estudantes que vivenciaram essa abordagem no contexto da gestão em saúde, com foco em Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT's).

Relato de experiência
O presente trabalho consiste em um relato de experiência educacional realizado em uma Instituição de Ensino Superior no curso de medicina. Foi aplicado um pré e pós-intervenção com questões do tipo Likert, além de uma pergunta discursiva para obter a perspectiva dos alunos sobre a ABP como estratégia para o desenvolvimento de competências educacionais. Os participantes foram estudantes do terceiro ano de medicina e quatro professores da instituição. Das 208 pessoas que poderiam participar, 172 estudantes (82,7%) com idade média de 21 anos responderam às estimativas. A principal ferramenta metodológica utilizada para as atividades formativas e avaliativas foi a ABP, que se baseia na construção de propostas de engajamento estudantil. O tema "doenças crônicas não transmissíveis" foi selecionado com base na demanda do núcleo de avaliação pedagógica institucional. Os estudantes tiveram contato com temas relacionados à gestão em saúde, elencaram as doenças e agravos relevantes, apresentaram estabelecimentos de saúde e delinearam como esses serviços seriam realizados.

Reflexão sobre a experiência
Cada grupo de estudantes ficou responsável por desenvolver uma proposta de projeto para um estabelecimento de saúde que atendesse às DCNTs. Os grupos criaram, planejaram e executaram os projetos a gestores externos, demonstrando seu potencial para contribuir com o cuidado à saúde de garantidos por DCNTs. O percurso metodológico seguiu uma sequência que incluiu uma pergunta motivadora, um desafio proposto, pesquisa e conteúdo, cumprimento do desafio, reflexão e feedback, resposta à pergunta e avaliação do aprendizado. A ABP permitiu a manifestação de grupos e equipes criativas e colaborativas, evidenciando o protagonismo dos alunos ao longo do módulo e possibilitou uma avaliação que demonstrou a evolução e proficiência dos alunos, especialmente quando foram fornecidos feedbacks construtivos.

Conclusões ou recomendações
A ABP emerge como uma metodologia fundamental na educação médica, utilizando a realidade como base para potencializar o cuidado em saúde. Esta abordagem se revela uma alternativa significativa na proposição de novos caminhos, despertando os estudantes para a construção de suas competências profissionais. Ao incentivar a superação dos limites muitas vezes impostos pelo ambiente acadêmico, a ABP estimula a capacidade de pensar criticamente, solucionar problemas complexos e trabalhar de forma colaborativa, preparando os futuros médicos para enfrentar os desafios da prática clínica. Além disso, ao conectar os alunos à realidade da saúde, a ABP promove uma compreensão mais profunda e contextualizada das necessidades dos pacientes, estimulando a empatia e a humanização na prestação dos cuidados de saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE APOIO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALEXIA SANTOS DE FARIAS[1]
KATIA DE MIRANDA AVENA[1]
ADRIANA PEDROSA MOURA[2]
GILMARA VASCONCELOS DE SOUSA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFTC SALVADOR - FTC
2 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP

Palavras-chave: Redes Sociais Online. Aprendizagem. Educação Médica. Estudantes de Medicina.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
As redes sociais têm potencial para desempenhar um papel significativo no processo de ensino-aprendizagem, especialmente na área da educação médica. Elas podem se tornar ferramentas eficazes para o engajamento, motivação e interação entre estudantes e professores, bem como entre os próprios estudantes. A integração da tecnologia com as metodologias ativas, como a gamificação, apresenta-se como uma estratégia promissora para aproximar discentes e docentes em prol de um aprendizado mais significativo. Nesse contexto, a plataforma Instagram, amplamente utilizada pela geração Z, surge como uma possibilidade para a realização de quizzes e postagem de conteúdos complementares, facilitando a aquisição de competências pelos estudantes. Através dessa abordagem inovadora é possível explorar o potencial educativo das redes sociais, aproveitando a familiaridade dos estudantes com essas plataformas para enriquecer seu aprendizado.

Objetivos
Descrever a interação de estudantes de Medicina em uma atividade complementar desenvolvida na rede social Instagram, analisando os indicadores de êxito resultante dessa iniciativa.

Relato de experiência
Este relato descreve a experiência de desenvolvimento e aplicação de um quiz através da plataforma Instagram, como atividade de monitoria do componente curricular "Estrutura e Função 2", durante o período de 2022.1 a 2023.1. O quiz, elaborado semanalmente pelos monitores sob orientação do professor responsável pela disciplina Anatomia, contemplou perguntas abrangendo os sistemas respiratório, cardiovascular, digestório e urinário, além de revisar os dos conteúdos do semestre. Foram postadas uma média de 6 questões de múltipla escolha por semana, utilizando o recurso "Teste", disponibilizado pelo próprio Instagram. A ferramenta permitia que o participante identificasse a resposta correta ao final de cada pergunta. O alcance de cada quiz variou entre 161 e 404 contas, com uma média total de 261 contas durante período analisado. Ao todo, foram elaboradas 50 perguntas, que receberam um total de 3.838 respostas.

Reflexão sobre a experiência
As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) trouxeram consigo mudanças significativas e reconfiguraram a dinâmica entre estudantes e professores. Com isso, os espaços de construção do conhecimento se diversificaram, permitindo o surgimento de novos processos e metodologias de aprendizagem. Ao utilizar uma plataforma digital tão popular entre os discentes como instrumento de ensino, identificamos mais uma ferramenta eficaz para estimular o estudante em seu processo de aprendizagem. Além disso, é importante destacar o envolvimento dos monitores nesse processo visto que estes elaboravam as questões de acordo com as demandas que geraram mais dúvidas ou curiosidades durante as aulas.

Conclusões ou recomendações
A utilização das redes sociais como ferramenta de apoio ao processo de ensino-aprendizagem, especificamente na área da educação médica, revelou-se promissora e eficaz. A integração da plataforma Instagram com atividades interativas, como quizzes, proporcionou um ambiente propício para o engajamento, motivação e interação entre estudantes e professores, além de estimular a aquisição de competências essenciais. A familiaridade dos estudantes com essa plataforma contribuiu para a adesão e participação ativa na atividade. Através dessa experiência, foi possível explorar o potencial educativo das redes sociais, diversificando os espaços de construção do conhecimento e incentivando a adoção de metodologias ativas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A VALORIZAÇÃO DA CORREÇÃO DOS ERROS TEÓRICO-PRÁTICOS NAS AVALIAÇÕES FORMATIVAS E COGNITIVAS DURANTE A GRADUAÇÃO EM MEDICINA

CARLA MIKAELA BRANDÃO SANTOS[1]
CARLOS KELWIN BRITO LIMA [1]
EDUARDA ERIKA URSULINO MATOS[1]
EMANUELLY ALVES FERREIRA OLIVEIRA [1]
THAIANE FERNANDA MARQUES BARROS BEZERRA [1]
ANA PAULA FERNANDES DA SILVA[1]

1 FACULDADE TIRADENTES DE GOIANA - FITS

Palavras-chave: Formação acadêmica; Aquisição de conhecimento; Aprendizagem baseada em problemas.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A formação médica requer um equilíbrio adequado entre conhecimentos teóricos e habilidades práticas a fim de adquirir as competências necessárias para exercício da medicina. Para obter os mesmos, faz-se necessário a correção dos erros teórico-práticos cometidos durante a graduação a fim de avaliar a progressão do aprendizado, fixação de conteúdos, identificação de lacunas e do desenvolvimento dos estudantes de medicina.

Objetivos
Compreender a importância da valorização da correção dos erros teórico-práticos nas avaliações formativas e cognitivas durante a graduação em medicina.

Métodos
Trata-se de uma revisão da literatura científica e acadêmica. Foram consultadas bases de dados especializadas, como PubMed e Scielo, utilizando os seguintes descritores: "formação acadêmica", "aquisição de conhecimento", "aprendizagem baseada em problemas" e "avaliação educacional" e seus equivalentes na língua inglesa. Foram selecionados artigos 6 científicos, tendo como critério de inclusão as publicações mais recentes - últimos 5 anos - e de maior relevância acadêmica que abordassem a importância da correção dos erros teórico-práticos na graduação em medicina.

Resultados Discussão
A correção adequada dos erros teórico-práticos é uma ferramenta fundamental para a capacitação dos estudantes de medicina. O erro é considerado matéria-prima para o desenvolvimento da consciência crítica, habilidade essencial para a prática médica. No entanto, inúmeros fatores impedem a aplicação de tal ferramenta de aprendizado. O ambiente de extrema competitividade que acadêmico está inserido, onde é constantemente avaliado, é um dos inúmeros motivos que o impedem de compartilhar seus erros e deficiências, devido não só ao medo do julgamento pelos seus pares, mas também na vigência de punição em caso de erro, como ocorre durante as avaliações formativas. A premissa que cometer erros na área de saúde é inaceitável, pois estamos lidando com vidas, também é fator contribuinte para que, ainda durante a formação médica, o estudante fique maculado por uma preocupação intensa com seus resultados, que somados a ansiedade e a angústia, impedem que o aluno corrija seus próprios erros, fazendo com que diversos saberes não sejam construídos, trazendo imenso prejuízo a sua formação acadêmica. Apesar dos fatores negativos que diminuem a aplicação desta ferramenta em ambiente de aprendizagem, sabe-se que a correção adequada dos erros é uma das estratégias educacionais mais eficazes para a detecção e preenchimento de lacunas de conhecimento, consolidação de conteúdos e aprimoramento de competências, ficando evidente que as instituições de ensino superior (IES) devem promover esta prática. Logo, a promoção de um ambiente acadêmico seguro e de confiança, fazendo uso de feedback construtivo, realizando sessões de discussão de casos clínicos, estimulando prática de autorreflexão dos estudantes sobre seus erros, promoveria a aprendizagem ativa e desenvolvimento de raciocínio clínico, contribuindo positivamente para a formação de médica.

Conclusões
Em conclusão, é essencial que as IES reconheçam a importância da correção dos erros teórico-práticos e adotem estratégias eficazes para promovê-la. Ao fazer isso, elas estarão contribuindo para a formação de profissionais médicos seguros e competentes, capazes de fornecer na prática clínica um cuidado de qualidade aos pacientes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CONSTRUÇÃO DE ATLAS VIRTUAL DE HISTOLOGIA COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA ALUNOS DO PRIMEIRO SEMESTRE DE MEDICINA

CRISTIANO CÉSAR RODRIGUES AUGUSTO GONÇALVES[1]
PEDRO HENRIQUE ARAGAO PEREIRA[1]
PEDRO HENRIQUE ARAÚJO MARQUES[1]
LEONARDO RANGEL SAUNDERS[1]
MARIA DE FÁTIMA FIGUEIREDO [1]
ANA VALÊSCA PINTO DE LIMA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Histologia; Ensino; Atlas

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A pandemia de COVID-19 alterou, de diversas maneiras, a forma de assimilar conhecimentos presentes nas grades curriculares do curso de medicina. Nessa perspectiva, o estudo prático da Histologia se destaca, pois, usualmente, em épocas de aulas presenciais, eram usados microscópios ópticos para que os estudantes aprendessem acerca dos mais diferentes tecidos humanos. Entretanto, com o advento da pandemia e, consequentemente, do ensino à distância, novas ferramentas inovadoras de ensino-aprendizagem tiveram que ser desenvolvidas e aprimoradas com o intuito de que os discentes do curso de medicina não tivessem a qualidade de estudo prejudicada, e o meio mais propício para efetivá-las era a internet. Dessa forma, a criação de um atlas virtual de Histologia tornou-se pertinente como fonte de estudo e de conhecimento através de abordagens de ensino como lâminas histológicas disponíveis para visualização de seus usuários e questões elaboradas com o intuito de sedimentar o saber sobre as características teciduais.

Objetivos
Relatar como foi o processo de construção do atlas virtual de histologia e quais suas repercussões na formação acadêmica dos alunos elaboradores.

Relato de experiência
O Grupo de Estudos em Ciências Básicas (GECB), por meio da plataforma WixSite, elaborou um website que foi dividido em seções: Início, em que há uma breve introdução do atlas virtual, além de uma apresentação dos componentes do grupo de estudo; Galeria, onde há a divisão de tipos de tecido, como o sistema musculoesquelético, o sistema respiratório, entre outros, e, também, foram colocadas marcações em cada lâmina como forma de ferramenta visual para tornar o estudo mais didático. Após um período de reformulação do GECB, o grupo retornou às atividades na segunda metade de 2020, aprimorando ainda mais o Atlas Virtual de Histologia, acrescentando novas lâminas de tecidos, como o sistema cardiovascular, os sistemas reprodutores masculino e feminino, sistema digestório e respiratório. Além disso, outra novidade surgiu com a elaboração de questões, em que aparecem perguntas relacionadas às lâminas dos tecidos da Galeria e que contêm gabarito. Por último, têm as abas Sobre e Contato, em que aparecem informações sobre o grupo de estudos e em que o usuário pode fazer sugestões, tirar dúvidas ou destacar erros no site para os elaboradores.

Reflexão sobre a experiência
A criação do atlas virtual foi bastante proveitosa para os elaboradores, pois os ajudou a entender não só como funciona a logística da elaboração de um website, mas também estratégias de como torná-lo mais atrativo no que se refere às ferramentas visuais presentes nas lâminas e às questões gabaritadas, como fonte de complementação do estudo de seus usuários. Além de que a confecção do site proporcionou ao grupo de estudos a revisão de assuntos de Histologia de períodos do curso de Medicina que, notoriamente, são importantes para a formação médico-acadêmica.

Conclusões ou recomendações
O processo de elaboração do site demonstra que é constantemente necessário que o estudante de medicina aprenda a como criar e confeccionar novos veículos de distribuição de conhecimentos da área de histologia e que podem ser consideravelmente úteis para inovação do estudo histológico além da microscopia óptica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AUTOETNOGRAFIA COMO MÉTODO DE PESQUISA, ENFRENTAMENTO E REVOLUÇÃO NA EDUCAÇÃO MÉDICA

THAIS TORRES LACERDA[1]
JÚLIA MARQUES PRETO[1]
NARA BARRETO DE GODOI[1]
LETICIA RODRIGUES MENDONÇA[1]
MARIANA NEVES TAVARES [1]
GUSTAVO ANTONIO RAIMONDI[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Pesquisa Qualitativa; Educação Médica; Antropologia Cultural.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A autoetnografia (AE) é um tipo de pesquisa que busca problematizar as resistências entre o "eu" (auto) e o coletivo (etno) no ato de escrever (grafia), permitindo aos pesquisadores uma compreensão mais ampla da cultura no cenário estudado. No contexto médico, em que há uma hegemonia das abordagens positivistas, as pesquisas qualitativas ainda ocupam uma posição marginalizada. Todavia, a utilização da AE pode ser um recurso potente para a compreensão das práticas e culturas educacionais na formação acadêmica, visto que permite a análise mais profunda dos determinantes sociais e de seus impactos na vivência universitária, social e emocional.

Objetivos
Explorar e debater os impactos das pesquisas autoetnográficas na área da medicina, tanto em relação às vivências e enfrentamentos singulares de cada pesquisador em seu processo de escrita como nas repercussões dessa metodologia para a educação médica.

Métodos
Foi realizada uma revisão integrativa crítica na qual definiu-se como fonte de busca o PubMed, Scielo e Lilacs, com os seguintes descritores: "((autoethnography) AND (medical education))". Estabeleceu-se como critério de inclusão que os artigos a serem avaliados deveriam enquadrar-se na área da medicina e abordar a metodologia da AE, com um recorte temporal dos últimos dez anos (2013-2023), resultando em 40 artigos. Foram excluídas as pesquisas que não retratavam a experiência de discentes ou docentes de medicina, ou do tema da educação médica. Desse modo, somente 15 artigos contemplaram os parâmetros de seleção.

Resultados Discussão
Essa metodologia requalifica a relação entre objeto e observador, reposicionando a interação e a experiência pessoal do pesquisador como forma de construção do conhecimento, através da coleta contínua de dados e análise interativa, com o objetivo de fazer conexões entre cada evento específico e uma questão social mais ampla, dando visibilidade à cultura sob estudo. Diante disso, esse método possui como ponto de crítica a distinção tênue entre pesquisador e participante, já que os achados e conclusões derivados deles são inerentemente subjetivos. Todavia, o percurso metodológico fornece uma visão privilegiada sobre a experiência, interpretação e resposta dos sujeitos aos desafios do ensino médico. Além disso, ele permite caracterizar as estratégias de enfrentamento desses indivíduos, transformando os relatos pessoais em um discurso social. A partir da análise dos artigos, percebe-se também que em mais de 60% deles os agentes são da América do Norte ou da Europa. Ademais, nota-se que o uso da lente autoetnográfica convida uma voz ausente para conversas críticas – e, finalmente, decisões – em torno da educação médica.

Conclusões
A AE se constitui como um método revolucionário à medida que tira o estudante de uma perspectiva meramente positivista e o incita a autorreflexão interpretativa como centro da pesquisa, promovendo a permanência das memórias e experiências que ressoam no campo político das vivências, desempenhando sentido para o que foi - e ainda é - observado. Por fim, percepções mais profundas podem ser obtidas usando a AE, permitindo expandir as possibilidades de justiça social, de democratização e de pluralismos nas/das práticas de pesquisa, o que pode resultar em importantes contribuições para a literatura de educação médica. Inclusive, é necessária a ampliação das vozes dos discentes e docentes das faculdades de medicina brasileiras a partir da AE, visto que este tipo de pesquisa qualitativa ainda é incipiente na área da saúde em nosso país.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

GAMIFICAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE ENSINO SOBRE ECTOSCOPIA E DE INTEGRAÇÃO SOCIOCULTURAL EM UMA FACULDADE MÉDICA DA REGIÃO XINGU, AMAZÔNIA

BRUNO RICARDO LEITE BARBOZA[1]
CAIO VINICIUS SOARES DA SILVA [1]
DANIELLE LETICIA MIRANDA DOS SANTOS [1]
LUCAS MENDES CARVALHO[1]
BRUNA GRAZIELLE CARVALHO JACOMEL[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Educação médica. Gamificação. Integração social.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Todos os dias surgem novas tecnologias para possibilitar o maior acesso à informação, bem como facilitar a integração individual no contexto de crescente globalização vivenciada pelos seres humanos. A educação também experienciou o recrudescimento contínuo das tecnologias adentrarem o cotidiano das aulas, sobretudo no contexto de metodologias ativas que predominam o cenário atual. Como um dos resultados, têm-se a gamificação, a qual é um método de ensino de conteúdos por meio de jogos virtuais ou da utilização de elementos na aplicação de atividades. A partir disso, utilizou-se tal recurso como um instrumento de ensino em uma turma de alunos do primeiro semestre. O conteúdo em questão contemplou as noções de ectoscopia, haja vista o grande número de nomenclaturas, detalhes e conceitos envolvidos nessa matéria, que abrange parte do exame físico geral que deve ser realizado em ambiente clínico. Tal avaliação é composta pela observação de fatores como o estado geral do paciente, nível de consciência, postura, atitude, fala, linguagem, fácies, mucosas, linfonodos e marcha.

Objetivos
Relatar a experiência de gamificação sobre ectoscopia realizada em uma turma de estudantes de Medicina de uma faculdade da Região Xingu.

Relato de experiência
A experiência contou com a participação de 46 discentes. Foram preparados materiais lúdicos e interativos embasados no tema da Copa do Mundo, com perguntas e respostas acerca dos tópicos que compõem a ectoscopia. Atendendo os princípios da gamificação, a turma foi dividida em 8 seleções, representando países participantes da disputa mundial, que, por sua vez, se enfrentaram em 3 fases: eliminatórias, semifinal e final. O jogo contou com 50 perguntas em todas as fases, incluindo casos clínicos e perguntas conceituais. Também foram aplicados questionários antes e depois do jogo para avaliar pedagogicamente o impacto da dinâmica e atribuir pontos para os educandos. Todas as questões foram escritas tendo em consideração a diversidade de alunos que compõem a turma em questão, o que inclui pessoas no Transtorno do Espectro Autista (TEA), Pessoas com Deficiência (PcD), sobretudo discentes que possuem baixa visão ou visão monocular; e educandos oriundos de países estrangeiros e de comunidades tradicionais da Região Xingu / Amazônia, principalmente indígenas, quilombolas e ribeirinhos. Assim sendo, primou-se pela associação entre linguagem não verbal e verbal, pelo uso de fonte de tamanho suficiente para que todos pudessem observar sem dificuldades, pela escolha de vocabulário acessível e ao mesmo tempo técnico, uma vez que o conteúdo era repleto de terminologias médicas.

Reflexão sobre a experiência
A atividade impactou de maneira positiva os discentes participantes, assim como os envolvidos na elaboração do jogo, uma vez que possibilitou a experiência de integração interpessoal, além do intercâmbio de ideias, conteúdos e cultura. Não obstante, a temática utilizada possibilitou a aproximação dos alunos provenientes de outros países, uma vez que a Copa do Mundo é uma temática global, que traz a disputa entre países de todos os continentes, o que possibilita uma familiaridade aos não nativos. Soma-se a isso o fato de o desempenho nos testes revelar um aumento considerável no índice de acertos dos estudantes.

Conclusões ou recomendações
Portanto, infere-se que a gamificação foi um útil instrumento para o ensino de ectoscopia e para a integração dos diferentes perfis de alunos existentes nessa faculdade médica. Logo, deve ser perpetuada e realizada em outros contextos dentro da mesma instituição.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O INSTAGRAM® COMO ALIADO NA DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES EDUCATIVAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA LIGA ACADÊMICA DE MEDICINA

NICOLE RIBEIRO CARDOZO[1]
LARISSA DA SILVEIRA MATTOS[1]
ANA CASSIA GONZALEZ DOS SANTOS ESTRELA[1]
ANA CAROLINA SAVIOLI DELORME[1]
LIGIA AURELIO VIEIRA PIANTA TAVARES[1]
LEILA RANGEL DA SILVA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Rede Social; Marketing Social; Educação a Distância; Medicina da Família e Comunidade; e Comunicação e Divulgação Científica

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
As redes sociais são importantes meios de divulgação e fontes de informação, que possibilitam a utilização de variados modelos de vídeos para a exposição de conteúdo. Dessa forma, cabe citar o Instagram®, uma plataforma digital com grande potencial de engajamento e alcance público, que dispõe de vídeos curtos chamados Reels, uma estratégia lúdica, informativa, educacional e com forte poder de interação com os usuários. Ao utilizarem dessa ferramenta, as ligas acadêmicas conseguem contribuir socialmente e de forma educativa para o público médico, acadêmico e geral, através da construção criativa baseada em evidências científicas. Nesse contexto, promove-se a disseminação de informações e conscientização dos usuários da rede social com o intuito de melhorar a qualidade de vida da população.

Objetivos
Apresentar a relevância da utilização de uma ferramenta on-line de divulgação de informação pela Liga Acadêmica de Medicina da Família e Comunidade.

Relato de experiência
Uma das principais ferramentas de marketing utilizada pela Liga de Medicina da Família e Comunidade é o Reels do Instagram®. Desde o primeiro semestre de 2023, cinco ligantes são responsáveis pela filmagem e edição dos vídeos que, geralmente, precisam ter a duração final de menos de 1 minuto, além de conter algumas frases escritas e faladas por voz robótica. Esses vídeos curtos são gravados com um ator (próprio discente), em salas de aula da própria universidade e publicados no feed do Instagram® da Liga quinzenalmente, sempre abordando algum tema importante da atenção primária à saúde, de forma didática, interativa e lúdica. Dessarte, alguns temas utilizados foram: pré-natal, puericultura e auriculoterapia.

Reflexão sobre a experiência
Diante do exposto, pode-se afirmar que, ao utilizar essa ferramenta de divulgação, a Liga Acadêmica impacta positivamente na formação educacional do público conectado na rede social, sejam eles médicos, acadêmicos ou outros seguidores do Instagram. Além disso, os reels funcionam como estratégias que despertam a atenção e o interesse do usuário para clicar na publicação e, a partir disso, permite compartilhar informações atualizadas da área médica. Do ponto de vista da liga, ganhou-se maior destaque, engajamento e visibilidade de sua rede social. Por outro lado, houve dificuldades para dispor de um local adequado para gravação dos vídeos, enfrentar a timidez frente à câmera ao se expor em um Instagram® público e formatar corretamente as imagens e frases da filmagem, visto que a liga não possui verba suficiente para contratar alguém especializado.

Conclusões ou recomendações
Por fim, cabe ressaltar que o uso pelas ligas acadêmicas de ferramentas das redes sociais demonstrou grande relevância para o meio acadêmico e social. Uma vez que os obstáculos surgidos foram superados, a utilização desses vídeos curtos contribuiu para a educação médica, pois serviu de ensinamento empírico para os ligantes, ou seja, um método criado para testar e validar experiências a partir de um contexto. Ademais, a própria liga e os seguidores conectados – médicos, acadêmicos e público geral – foram beneficiados ao obter acesso à informações médicas baseadas em fontes científicas e confiáveis, colaborando assim para a promoção da saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A UTILIZAÇÃO DA PRÁTICA DELIBERADA COMO ESTRATÉGIA DE APRIMORAMENTO DA COMPETÊNCIA PARA O SUPORTE BÁSICO DE VIDA NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA

RYAN MOURÃO PAULINO[1]
ANA LUÍSA SILVA MACIEL[1]
JOSÉ DINIZ JÚNIOR[1]
ROSIANE VIANA ZUZA DINIZ[1]
DANIEL VINÍCIUS RODRIGUES PINTO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Capacitação, monitoria, treinamento, medicina de emergência, socorro de urgência

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O atendimento básico à vida (ABV) é um conjunto de providências em sequência de reconhecimento da parada cardiorrespiratória(PCR) e manobras de ressuscitação cardiopulmonar(RCP), que visam dar atendimento inicial à vítima até a chegada do suporte avançado de vida. O ABV é conteúdo essencial à formação médica e a ação que aumenta as chances de sobrevida de uma pessoa em PCR, quando feita de maneira efetiva.

Objetivos
Avaliar a habilidade cognitiva e o desempenho do estudante durante a parada cardiorrespiratória no adulto utilizando a prática deliberada como estratégia de ensino.

Métodos
Trata-se de estudo quasi experimental do tipo antes e depois envolvendo 60 participantes matriculados na disciplina de Habilidades Básicas de Urgência e Emergência no Adulto (HBUEA) que tem como objetivo preparar os estudantes com habilidades técnicas e não técnicas para o manejo de diversas situações, com grande foco no atendimento pré-hospitalar tendo como uma dos temas essenciais o atendimento básico à vida (ABV). Durante a prática deliberada os participantes prestam assistência ao indivíduo em PCR no cenário pré-hospitalar. Após a primeira prática todos respondem autoavaliação, recebem feedback e é realizada breve aula expositiva dialogada para fechamento dos fundamentos teóricos sobre o tema. Na sequência, todos repetem a prática. A avaliação de desempenho é realizada pelo Objective Structured Practical Examination (OSPE). Todos são submetidos à avaliação cognitiva antes e após as práticas. Além da análise descritiva, as médias obtidas antes e após a intervenção foram analisadas pelo teste t de Student. O presente estudo foi aprovado pela Comissão de Ética Pública - CEP com parecer número 4.300.235.

Resultados Discussão
A distribuição do gênero foi igual entre homens (50%) e mulheres (50%) dentre os 60 participantes. Apesar do notório despreparo dos estudantes na realização do atendimento na primeira prática simulada, a estratégia utilizada mostrou melhoria do desempenho, sendo a média obtida 3,6±2,2 e 7,0±2,3, $p<0,0001$. De forma semelhante, o mesmo foi observado em relação ao conhecimento, com média de 4,3±2,0 e 7,9±2,2, $p<0,0001$, antes e após a prática deliberada, respectivamente.

Conclusões
A realização contribuiu para a melhoria da competência para o atendimento básico à vida permitindo reflexão dos estudantes sobre seu desempenho antes da realização do novo atendimento. Com isso, a realização desse método poderia ter ótimo aproveitamento em outras áreas e/ou componentes curriculares do ensino médico.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CONSTRUÇÃO DE UM GRUPO ACADÊMICO NA FACULDADE DE MEDICINA - VIVÊNCIAS E REFLEXÕES PARA A PRÁTICA MÉDICA

ANANDA VIEIRA DE LIMA ALMEIDA[1]
RAFAEL AMARAL DE MATOS ALBUQUERQUE[1]
GUSTAVO FERNANDES BRAZAO[1]
RAFAEL CARNEIRO DE LÉLIS[1]

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP

Palavras-chave: Grupo acadêmico; inovação; competências fundamentais.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A formação médica vai além do simples acúmulo de conhecimento teórico e prático, ela envolve também a criação de um ambiente acadêmico enriquecedor, que promova o desenvolvimento de habilidades interpessoais, pensamento crítico e reflexão sobre a prática médica. Nesse sentido, a construção de grupos acadêmicos pode desempenhar um papel fundamental ao proporcionar vivências e reflexões significativas para os estudantes de medicina. Assim, o presente trabalho é um relato de experiência sobre a fundação de um grupo acadêmico na faculdade de medicina.

Objetivos
Relatar a experiência de construção de um grupo acadêmico na faculdade de medicina, explorando as vivências e reflexões decorrentes dessa iniciativa para a prática médica.

Relato de experiência
Para a formação da liga acadêmica de uma Instituição de Ensino Superior, inicialmente foi necessária identificação de uma temática relevante à formação médica. Nesse sentido foi notada a demanda da correlação entre o ensino do ciclo básico, como conceitos da anatomia, fisiologia, histologia, imunologia e patologia, com a prática clínica. A partir de então, foi fundamental a seleção de pessoas que dividiam visões semelhantes acerca da temática e que desejavam integrar e colaborar de forma proativa para construir uma história lado a lado. Desse modo, escolhidos os integrantes, unidos aos orientadores, foram realizadas inúmeras reuniões burocráticas para o alinhamento das visões, missões e valores, além de destacar o diferencial da comunidade que se iniciava. Assim, começou a etapa da divisão de funções referentes aos mais diversos setores de um grupo acadêmico, como presidência, vice-presidência, comunicação, extensão, pesquisa, ensino e secretaria. Dessa maneira cada pessoa assumiu uma função específica para o funcionamento harmonioso do grupo. Enfim, com a liga formada, foram realizados numerosos encontros semanais para discussão e aprendizado de conteúdos pertinentes ao objetivo da liga e para planejamento de eventos futuros promovidos por ela.

Reflexão sobre a experiência
A construção de um grupo acadêmico dentro da faculdade de medicina apresentou-se relevante para construção das "soft skills", habilidades comportamentais extremamente necessárias para o desenvolvimento pessoal e profissional, uma vez que foi possível selecionar pessoas com visões semelhantes e interesses compartilhados, criando um ambiente de colaboração e aprendizado mútuo. Além disso, a logística envolvida na organização de atividades, como cursos, palestras e discussões de casos, levou ao desenvolvimento de habilidades de gestão de projetos, resolução de problemas complexos, pensamento crítico, trabalho em equipe e liderança, que são fundamentais na prática médica. Sendo assim, essa iniciativa demonstrou-se como uma "mola propulsora" da edificação comportamental da figura que os estudantes de medicina visam construir para ser um profissional melhor no futuro.

Conclusões ou recomendações
Assim, a construção do grupo acadêmico representou uma inovação educacional significativa, pois foi além da transmissão de conhecimentos teóricos e se concentrou no desenvolvimento de habilidades não tradicionalmente abordadas durante a formação em medicina. Logo, tal iniciativa, proporcionou aos estudantes uma formação mais abrangente, desenvolvendo habilidades fundamentais para um profissional médico bem-sucedido em um cenário de saúde interdisciplinar e em constante mudança.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

USO DO PODCAST COMO INSTRUMENTO DE ENSINO NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

YURY PIFANO VARELA[1]
MARINA COELHO FEITOSA[1]
JOSÉ GLADSTONE CASTRO NETO[1]
KARLA MONISE PINHEIRO BEZERRA ALBUQUERQUE[1]
ANTONIO DAVID MUNIZ DE SOUSA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Podcast, ensino médico, trauma torácico

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O Podcast é um modelo de rádio que vem se disseminando cada vez mais na internet, considerando como um meio rápido, conciso e direto para se obter informações e conhecimentos sobre determinado assunto, surgindo como uma tecnologia alternativa para ser utilizada no processo de ensino e aprendizagem. No ensino médico, essa ferramenta vem ganhando enorme potencial na otimização do estudo e fixação de conteúdos por alunos da graduação. Nessa perspectiva, o instrumento permite o acesso do aluno de onde ele estiver e sua reprodução ilimitadas vezes, possibilitando a ausculta repetitiva de assuntos, de maneira integrada com outras atividades.

Objetivos
Descrever a experiência de produção de um podcast abordando o trauma torácico para apresentar para alunos da graduação de medicina durante uma aula prática de emergência.

Relato de experiência
A construção do podcast interativo foi realizada por uma equipe de cinco acadêmicos e deu-se a partir da demanda de uma atividade do 7º semestre da disciplina de Habilidades Médicas. Os docentes instigaram a turma a desenvolver uma atividade lúdica com a qual elucidassem conteúdos de emergência já estudados e para isso dividiu-a em equipes. Dessa forma, o projeto referido foi desenvolvido em três etapas. Na etapa 1, a ferramenta de podcast interativo foi escolhida e houve a seleção do assunto trauma torácico, frente a grande gravidade associada a esse evento. Para a etapa 2, deu-se a divisão de funções, com a elaboração do roteiro e a gravação dos áudios. O roteiro foi baseado no desenvolvimento de 3 casos clínicos, com as respectivas causas, sinais, sintomas e condutas médicas. A gravação, por sua vez, contou com dois acadêmicos da equipe, os quais desenvolveram um diálogo interativo com os ouvintes, para o qual se usou o recurso de edição da plataforma Spotify Podcast. A etapa 3, por sua vez, baseou-se na apresentação da ferramenta para os discentes da turma e para os professores acima referidos. O podcast baseava-se na conversa entre os apresentadores, dividida entre os 3 casos clínicos. As vinhetas eram acompanhadas por efeitos sonoros condizentes com um tumultuado ambiente hospitalar de emergência - por exemplo, a sirene da ambulância indicando a chegada de mais um caso grave. Após a exposição de cada caso, os apresentadores forneciam duas opções de tratamento, descritas em itens A e B. Dessa forma, os alunos ouvintes poderiam participar da decisão por meio de uma enquete instantânea, levantando uma placa com o item selecionado, o que lhes propiciou uma ampla integração e entusiasmo.

Reflexão sobre a experiência
A graduação médica é composta por uma extensa carga teórica. Para que haja uma melhor compreensão dos temas abordados, metodologias ativas, como a elaboração de um podcast interativo, propiciam dinamicidade aos ouvintes, proporcionando um momento lúdico, o qual funcionou como um método de revisão de importantes conceitos abordados durante as aulas teórico-práticas.

Conclusões ou recomendações
Atividades lúdicas colaboram significativamente para o processo da aprendizagem. Nesse sentido, o podcast possibilitou o ensino de um assunto essencial na vivência médica com simplicidade e clareza. Ademais, a característica da interatividade dada ao podcast deste trabalho, por meio da participação dos ouvintes nas enquetes, possibilitou que a explanação do instrumento não fosse monótona, e dessa forma reforçou a atenção e, por conseguinte, a aprendizagem dos alunos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A ELABORAÇÃO DE CASOS CLÍNICOS POR MONITORES ESTIMULA A PRÁTICA DOCENTE NO CURSO DE MEDICINA.

NILCE NAOMI HASHIMOTO[1]
FABIANA BENEDINI GALLI ZAMBARDINO[1]
FABIA LIMA VILARINO [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO - SÃO PAULO/SP - SÃO CAMILO

Palavras-chave: educação médica; monitoria; casos clínicos

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O programa de monitoria é um recurso educacional destinado a despertar o interesse e o potencial dos alunos em carreiras docentes e de pesquisa. Nesse sentido, estimular o monitor a apresentar casos clínicos em sala de aula é uma estratégia utilizada pelo professor orientador, tanto para que o monitor demonstre o conhecimento, habilidades e competências adquiridos durante a monitoria, quanto para ilustrar aos discentes a aplicabilidade do conteúdo do ciclo básico.

Objetivos
Relatar a experiência adquirida por meio da elaboração e apresentação de caso clínico pela monitora da disciplina de Histologia para graduandos do curso de Medicina.

Relato de experiência
No início da aula, sobre o conteúdo "pele e anexos", a monitora apresentou o caso de um paciente com lesões cutâneas bolhosas e explicou aos alunos a importância de prestar atenção na aula, para desvendar o desafio que seria proposto. Após a aula ministrada pelo professor, a monitora reviu brevemente as camadas da epiderme e as especializações de membrana, com ênfase nos desmossomos e hemidesmossomos. Em seguida, projetou uma imagem histológica da biópsia da lesão ao lado de uma imagem de tecido normal, utilizando um "jogo dos três erros" para os discentes identificarem as principais diferenças entre os tecidos. O objetivo era que os alunos identificassem a adesão da camada basal à lâmina própria e o descolamento das camadas superficiais da epiderme, um achado histológico patognomônico da doença pênfigo vulgar. Posteriormente, com a finalidade de estimular o raciocínio, a monitora relatou que o pênfigo vulgar é uma doença autoimune que afeta as glicoproteínas desmogleínas, constituintes dos desmossomos, responsáveis pela adesão entre os queratinócitos. Para confirmar a compreensão dos alunos em relação ao achado histológico e ao conteúdo aprendido, foi questionado por que a camada basal permanecia intacta na lâmina. Os alunos responderam, corretamente, que a especialização de membrana responsável pela adesão da camada basal à lâmina própria é o hemidesmossomo, que não é afetado pela doença.

Reflexão sobre a experiência
A metodologia proposta foi fundamental para a consolidação do conhecimento do monitor e para expô-lo a situações em que ele deve ensinar, engajar e esclarecer as dúvidas dos alunos. A apresentação do caso clínico despertou curiosidade em relação ao conteúdo da aula expositiva, uma vez que a base teórica da Histologia era necessária para solucionar o desafio. Além disso, o caso clínico proporcionou uma visão preliminar da construção do raciocínio clínico, fundamental para a prática médica. Dessa forma, a metodologia foi didática tanto para o monitor quanto para os alunos que se mostraram mais engajados ao conteúdo ministrado.

Conclusões ou recomendações
A apresentação do caso clínico foi uma experiência desafiadora, pois o conteúdo apresentado precisou instigar a curiosidade, revisar o conteúdo aprendido e ilustrar como a teoria é aplicada à prática médica. Ademais, a experiência foi gratificante ao demonstrar sua relevância para os alunos, que apreciaram a oportunidade de exercitar o raciocínio clínico a partir de um conteúdo recentemente aprendido, observando suas implicações na patogênese de doenças. Por isso, esta metodologia pode ser utilizada de modo assertivo para a maioria das disciplinas do ciclo básico. A estratégia de permitir que o monitor elabore e apresente casos clínicos, permite que ele seja o protagonista do seu aprendizado e demonstra a capacidade de atingir os níveis mais altos da pirâmide de Miller.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE REALIZAÇÃO DO OSCE NO PRÉ-INTERNATO NA DISCIPLINA DE PEDIATRIA COMO MÉTODO AVALIATIVO HUMANIZADO.

KAREN SCHUMACKER BRUST SANTOS[1]
BRENDA VIEIRA PINHEIRO [1]
ELIANE CRISTINA CASIMIRO ALVES DIAS[1]
LILA TRINDADE FERREIRA CHALITA [1]
ANNA BEATRIZ BENJAMIM VIANA[1]
MARIA JÚLIA SILVA MOREIRA DE SOUZA [1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE CAMPOS - RJ - FMC

Palavras-chave: Educação Médica, Ensino, OSCE

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O Objective Structured Clinical Examination (OSCE) é um método que avalia as competências dos discentes de medicina a partir de caso-simulado. Há 3 estações para todos e cada um dos alunos,cada uma com avaliador e checklist. Sendo feito anamnese, exame físico, diagnóstico e tratamento. Esse método é usado para garantir o ensino de habilidades necessárias antes da prática clínica.

Objetivos
Compartilhar a experiência da realização do OSCE para avaliação das competências, habilidades e atitudes a fim de que o estudante atinja os objetivos cognitivos e atitudinais para o atendimento da criança de forma humanizada.

Relato de experiência
No componente curricular de pediatria, os estudantes inicialmente realizam um treinamento para conhecer o método e o funcionamento das estações e suas respectivas tarefas, com o objetivo de apresentar o que pode ser esperado no OSCE, pactuar as características do método avaliativo e o sistema de pontuação, que para o 4°ano é 20% da nota. Na aplicação dessa estratégia, uma turma com 64 discentes foi dividida em dois grupos, cada um passando em 3 estações iguais, variando os avaliadores. Os educandos aguardaram em sala, acompanhados de um membro da equipe técnica e tiveram seus aparelhos eletrônicos armazenados em sacos plásticos identificados. Cada estação possui os comandos de tarefas e uma pequena descrição clínica, colados na entrada e na mesa de atendimento, que foram produzidos de forma simples e direta. Os avaliadores utilizaram um checklist para cada estação; as quais continham cavalete flip chart contendo tabelas, resultados de exames, imagens de exame físico além de computador para visualização de achados e manequins. Parte do processo formativo é um feedback do desempenho, que foi realizado pelos avaliadores. No OSCE aplicado a nós, foi realizado: a primeira estação de anamnese, a segunda de exame físico e a terceira de diagnóstico diferencial.

Reflexão sobre a experiência
Apesar de não serem necessários grandes aparatos tecnológicos para o exame, existe a necessidade de elaboração de matriz de construção e treinamento prévio de todos os participantes: avaliadores, atores e colaboradores. No decorrer dessa avaliação os estudantes experimentaram segurança e autonomia diante das etapas de anamnese, exame físico e raciocínio clínico na etapa de diagnóstico diferencial. Em uma discussão com a turma, eles apontaram que o feedback dos professores é positivo para o aprendizado, quando se destaca a situação de maior urgência diante do caso e conduta mais adequada a partir da experiência. A aplicação da simulação tranquiliza o estudante quanto às expectativas da experiência na vida profissional. Ainda, o sistema avaliativo é abrangente, em que cada etapa é avaliada de forma singular, não sendo restrito a uma resposta final determinante para uma nota. No entanto, a variação dos avaliadores entre os grupos é motivo de queixa.

Conclusões ou recomendações
O treinamento para o OSCE é fundamental durante o processo, sendo responsável por reduzir os níveis de estresse/ansiedade e permitir a ambientalização dos alunos frente ao método. O feedback pode ser dado coletivamente, mas preferencialmente deve ser individualizado, possibilitando que especificidades do desempenho de cada estudante sejam expostas e novas estratégias tomadas, visando que a experiência seja mais proveitosa. Para além da nota numérica, outra forma de demonstração do desempenho é a paleta de cores, sendo verde quando estiver indo bem, amarelo quando precisar de ajustes e laranja para uma maior atenção.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

OLHARES SOBRE O PROCESSO DE ADOECIMENTO E MORTE NA FORMAÇÃO MÉDICA: FRESTAS DE LUZ EM UM PROGRAMA DE EXTENSÃO DE HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE

GABRIEL STANZIOLA DE MORAES[1]
MARIA EUGÊNIA PEREIRA MARTINS[1]
JULIA BEATRIZ RODRIGUES CAETANO[1]
WILLIAN FERNANDES LUNA[2]
ROSELI VERNASQUE BETTINI[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA-SP - FAMEMA
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - SP - UFSCAR

Palavras-chave: Relações Comunidade-Instituição; Relações Interpessoais; Morte

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O processo de adoecimento e morte são temáticas que provocam o imaginário humano, seja pelo medo ou pelo desconhecido. Ambos são eventos naturais da vida e, mesmo com toda tecnologia e disponibilidade de tratamentos, podem causar ansiedade e faz sobressair as vulnerabilidades humanas. Em muitos momentos ouve-se experiências, mas sem reflexões sobre o assunto. Podem aparecer na formação de profissionais como temáticas por vezes teóricas, mas quando ocorre algo na prática pouco se aprofunda. Como as discussões podem ser rasas, são encontradas ferramentas que auxiliam no processo como o protocolo Spikes que propõe o preparo ao encontro, percepção sobre o paciente, convite para a conversar, transmissão de informações, emoções e resumo das ideias, ou mesmo, guias que evidenciam como dar más notícias

Objetivos
Compartilhar a experiência em um programa de extensão de humanização em saúde que permite sentir, pensar e capacitar por meio de conhecimentos, afetos e construções de ações, novos olhares sobre o processo de adoecimento e de morte

Relato de experiência
Em um programa de humanização em saúde, após processo seletivo, há desenvolvimento com capacitações que envolvem temas como brincar e biossegurança. Cada integrante, com sua personalidade e história de vida, escolhe uma temática, cria um personagem, com nome significativo e constrói brincadeiras próprias. Após, são iniciadas atividades práticas em diversos cenários, como enfermaria pediátrica, sala de espera adulta da radioterapia, instituição de longa permanência para idosos. Para realização dessas dinâmicas é realizada reunião de planejamento entre os participantes para definição de brincadeiras. Já no ambiente, um integrante do programa apresenta a proposta, conhece as pessoas e acompanhantes e obtém consentimento para a brincadeira com participantes de jalecos coloridos. Há pessoas e/ou acompanhantes que se recusam a receber o grupo; outras, dependendo do comprometimento físico e emocional, assistem. Em vários momentos, algumas se envolvem com as brincadeiras, contam suas histórias e há aquelas que falam sobre seus sentimentos e angústias diante de um processo de adoecimento e de morte. No dia seguinte, sob supervisão da psicóloga orientadora é realizada uma discussão em grupo sobre sentimentos mobilizados, dificuldades e percepções sobre o que aconteceu, ampliando possibilidades de emoções e ações

Reflexão sobre a experiência
Possibilidade de encontrar pessoas em situações clínicas e faixas etárias diversas proporciona o exercício da reflexão sobre o processo de adoecimento e de morte de forma estendida. No momento de supervisão em grupo, as experiências são compartilhadas e quando há a mobilização de emoções, há o acolhimento da orientadora com promoção de um melhor entendimento, com possibilidades de estratégias a serem adotadas, além da constatação de que as pessoas e/ou acompanhantes puderam ter momentos diferenciados de vivenciar as situações pelas quais estão passando. Assim, aprender a lidar com as pessoas que estão em adoecimento e que podem falar em morrer ou que estão em processo de morrer, deixa de ser algo estático/biológico, e traz um sentido amplo baseado em histórias de vida e relações interpessoais

Conclusões ou recomendações
Programas de humanização em saúde contribuem para uma formação ampliada dos futuros profissionais, propiciando melhor capacidade de lidar com situações adversas. Mesmo com a existência de guias para o auxílio de más notícias, a sensibilidade e a empatia humanas devem ser valorizadas e elaboradas para que se atinja uma formação integral

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

USO DE REDES SOCIAIS PARA O ENSINO DE GENÉTICA, BIOQUÍMICA E BIOLOGIA MOLECULAR: POTENCIALIDADES E DESAFIOS

HERONILDO ALMEIDA LUNA FERNANDES[1]
DIANA LÍVIA DE SALES LIMA[1]
LARA GARDÊNIA BEZERRA DE MELO[1]
THALES ALLYRIO ARAÚJO DE MEDEIROS FERNANDES[1]

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - MOSSORÓ/RN - UERN

Palavras-chave: Educação Médica; Rede Social; Genética Humana; Bioquímica; Biologia Molecular

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Nos últimos anos, as redes sociais têm emergido como uma poderosa ferramenta de aprimoramento do ensino e da aprendizagem, em especial no campo da educação médica. Áreas como genética, bioquímica e biologia molecular exigem compreensão profunda e atualizada de seus conceitos e avanços, evidenciando o potencial do uso de ferramentas digitais para melhorar a interatividade e o engajamento dos estudantes de Medicina. A natureza visual, dinâmica e multimídia das redes sociais pode tornar o aprendizado de conceitos teóricos complexos mais envolvente e acessível, devendo ser explorada em todo seu potencial pela comunidade de ensino médico.

Objetivos
Identificar quais as principais redes sociais utilizadas para o ensino nas áreas da genética, bioquímica e biologia molecular, investigando as principais potencialidades e desafios, assim como elencar as metodologias e ferramentas que se mostraram mais produtivas com essa finalidade de ensino.

Métodos
Trata-se de uma revisão integrativa de literatura utilizando as bases de dados do EMBASE, do SCOPUS e do Ovid/MEDLINE, com os seguintes operadores booleanos e descritores contidos no MeSH termos (Medical Subject Heading Terms): ("education" OR "learning" OR "teaching") AND ("social media") AND ("biochemistry" OR "genetics" OR "molecular biology"). Os critérios de inclusão foram: produções voltadas ao uso de redes sociais como estratégia educacional dentro das áreas citadas. Os critérios de exclusão foram baseados na discordância com a temática e na indisponibilidade de textos por completo.

Resultados Discussão
Foram recuperados inicialmente 1153 artigos, dos quais, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 20 para análise na íntegra. Dentre estes, a plataforma de rede social majoritariamente encontrada foi o YouTube (8 artigos), seguido pelo WeChat (5 artigos), popular aplicativo de mídia social chinês. Dentre as outras usadas estavam Facebook, Instagram, Snapchat, WhatsApp, Twitter e Skype. O público alvo principal citado pelos artigos foi o de estudantes (13 artigos) da área da saúde e das ciências química e biológica, o restante tinha foco na educação de pacientes e da população geral sobre assuntos relacionados principalmente a doenças de origem genética. As ferramentas de ensino mais utilizadas são a criação de vídeos educativos, por exemplo na forma de animação, paródias e mapas mentais, além do uso de salas de chat para interação entre alunos e professores. Os principais pontos positivos encontrados foram a facilidade de disseminação de informações, o maior engajamento dos estudantes e uma melhor autonomia educacional. A principal desvantagem encontrada foi a dispersão da atenção por parte dos estudantes no uso das mídias sociais.

Conclusões
A partir dos dados coletados, observa-se que há grande potencial de utilização de redes sociais para ensino das disciplinas referidas, especialmente no contexto da educação médica. É evidente que, com a devida responsabilidade e atenção às condições de aplicação socioeducacional, as mídias sociais oferecem novas instâncias de comunicação que aprimoram e ampliam o processo de ensino e aprendizagem. Estudos futuros analisando o desempenho escolar dos estudantes que aplicaram métodos de ensino com uso de redes sociais podem ratificar os resultados encontrados.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INTEGRAÇÃO ENSINO – SERVIÇO – COMUNIDADE : RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTIL.

DANIEL TAVARES DOS SANTOS[1]
JÚLIA GONÇALVES DE MARINS[1]
RAPHAELA VALENTE DE ALMEIDA ITO [1]
BEATRIZ SANTIAGO CARDOSO NOGUEIRA [1]
PAULA MATOS MELO DA SILVA [1]
JOELMA DE REZENDE FERNANDES[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Educação médica; saúde mental; Aprendizagem baseada na experiência.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Na formação médica, a atuação desde o início da faculdade nos cenários de prática, Unidades Básicas de Saúde (UBSs) e Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi), demonstra-se significativa, visto que os acadêmicos adquirem experiências de situações reais, sendo altamente benéfico para o futuro profissional. A universidade propicia aos estudantes a realização de aulas/atividades práticas, que funcionam da mesma forma que estágios. Desse modo, os estudantes participam das consultas realizadas com os usuários para aprender como lidar com diferentes situações, tais como: crianças com sofrimentos psíquicos, além de entender o processo de tratamento delas. Portanto, percebe-se a importância dessa imersão em tais ambientes de saúde diante do processo de desenvolvimento acadêmico.

Objetivos
Relatar experiências nas atividades de Integração Ensino, Trabalho e Cidadania (IETC) dos estudantes de medicina no CAPSi.

Relato de experiência
As atividades de IETC desenvolvidas no CAPSi ocorrem semanalmente, em média, com 12 estudantes e um professor. Dessa forma, o preceptor da unidade conversa previamente com os estudantes sobre os pacientes presentes no local e os mesmos são livres para participar das atividades e consultas com a autorização dos pacientes. A clientela que frequenta de forma recorrente à unidade, são crianças de 6 a 12 anos que sofreram algum tipo de situação traumática, como abuso sexual, morte de um parente próximo, ansiedade generalizada por situações de estresse cotidiano, dentre outras situações que colaboram para alterações da saúde mental. As consultas são feitas de forma interprofissional. A anamnese é realizada em uma sala e assim é estabelecida a intervenção que melhor se aplica ao caso. Algumas individualizadas e outras coletivas. As atividades lúdicas, como jogos que induzem ao trabalho em equipe, ao pensamento coletivo e individual e ao raciocínio rápido, em conjunto com o tratamento medicamentoso são estratégias potentes. O principal objetivo de tal método, é trabalhar as áreas citadas anteriormente, mas também, obter a confiança do paciente para que seja feito um tratamento terapêutico efetivo, acolhedor e respeitoso a partir do problema apresentado melhorando sua qualidade de vida.

Reflexão sobre a experiência
O contato precoce com a prática médica no CAPSi revelou-se de grande valia para o amadurecimento dos estudantes na fase inicial do curso. Foi muito potente o conhecimento proveniente das experiências vivenciadas na saúde mental para entender o tipo de conduta adequada que deve se ter com os pacientes em sofrimento mental, em destaque com crianças, dado que elas são mais sensíveis e possuem certas dificuldades em assimilar determinadas situações de impacto sentimental que requerem mais atenção do profissional.

Conclusões ou recomendações
A inclusão de estudantes desde o início do curso nas UBSs e CAPSi, corroboram para uma aprendizagem enriquecedora, tanto no campo profissional quanto para o amadurecimento pessoal. A interação com pacientes reais e queixas concretas instrui o futuro profissional em um cuidado mais humanizado e acolhedor aos pacientes. Uma formação que articula a rede de ensino, a rede de serviços e a comunidade é crucial na formação do futuro profissional médico.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

IMPLANTAÇÃO DO OSCE (OBJECTIVE STRUCTURED CLINICAL EXAMINATION) NO INTERNATO/MEDICINA EM CONTEXTO DE PANDEMIA (COVID-19)

RENATA UCHÔA ALVES[1]
RUBENS RICARDO BRITTO COIMBRA[1]
ALESSANDRA DE CÁSSIA GONÇALVES MOREIRA[1]
CASSIA VALERIA DE CASTRO[1]
SILVIA REGINA OLIVEIRA[1]
ANDRÉ LUIS DE AQUINO CARVALHO [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB

Palavras-chave: OSCE, Simulação Realística, paciente padronizado, feedback, ensino

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Com a pandemia de COVID-19 e o isolamento social, as consultas presenciais de rotina foram suspensas, consequentemente os alunos internos não vivenciavam todas as experiências e os docentes não os avaliavam de forma padronizada, demandando formas alternativas de avaliação. Nesse sentido, o Objective Structured Clinical Examination - OSCE é uma avaliação planejada, com alta confiabilidade e validade, para verificação dos componentes da competência clínica.

Objetivos
Planejar e implementar o OSCE, já validada na instituição no 7 e 8 semestres, para turmas de internato em um contexto pandêmico.

Relato de experiência
Foi elaborado um modelo de Protocolo de Experimento (PE) com estratégias de Simulação Realística (SR) - cenários diversos, pacientes padronizados (atores profissionais) e simuladores. Todos os envolvidos foram orientados quanto às normas de distanciamento social, utilização de Equipamentos de Proteção Individual e liberação mediante apresentação de sintomas gripais. A avaliação foi realizada em um único período por especialidade - Cirurgia, Clínica Médica, Ginecologia e Obstetrícia e Pediatria. Inicialmente os alunos ficavam isolados e tinham seus meios de comunicação recolhidos. 4 a 6 alunos, por vez, iniciavam o rodízio de avaliações que contava com 2 a 3 estações a depender da especialidade. O aluno participante não carregava nenhum material, tudo o que pudesse ser necessário estava disponível na cabine. O professor avaliador só se comunicava para iniciar ou finalizar a estação. Concluída a estação, os alunos recebiam feedback imediato, proporcionando um retorno comentado do que era esperado e dos erros cometidos. Em seguida, o aluno se direcionava à próxima estação, com uma nova cena e tarefa, até que completasse o rodízio. Todos dispunham do mesmo tempo de 10 minutos para desenvolver as tarefas. As cabines de 8m² eram separadas por espelho one way da sala de controle, onde o avaliador observava sem que houvesse qualquer tipo de interação entre avaliador e avaliado. Adotamos a dinâmica de estações repetidas, aproveitando a estrutura já disponível na instituição. Assim, o mesmo professor avaliava 1 aluno na cabine da frente e na sequência, apenas girando a cadeira, outro na cabine de trás, em uma situação de espelhamento (mesma cena e recursos), garantindo menor permanência nos espaços e tempo hábil de higienização na troca de alunos. A higienização simultânea à prova era realizada por equipe terceirizada de limpeza utilizando as orientações do Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde. A sistematização dos resultados, aconteceu por checklist com avaliação objetiva de pontos essenciais a serem realizados em cada estação. Participaram 64 atores, 26 professores, 10 técnicos e 6 funcionários de higienização. Utilizamos, por dia, de 4 a 12 cabines, 2 salas de controle e de 3 a 6 salas para o isolamento dos discentes. 14 provas foram realizadas ainda em 2021, sendo 4 de Cirurgia, 6 de Clínica Médica, 2 de Ginecologia e Obstetrícia e 2 de Pediatria, contemplando 204 internos.

Reflexão sobre a experiência
O OSCE possibilita uma avaliação das habilidades e atitudes dentro das competências esperadas, além de permitir o feedback, o que por vezes será memorizado a partir da releitura imediata da ação, gerando aprendizado.

Conclusões ou recomendações
O planejamento do docente, a clareza dos aspectos avaliados em cada questão e uma equipe técnica multidisciplinar para operacionalização da atividade são essenciais para garantir a padronização e eficiência da avaliação.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CURSO TEÓRICO PRÁTICO EM ABDOME AGUDO COMO FERRAMENTA DE CAPACITAÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAROLINA CELESTINO CONCEIÇÃO ARCHANJO [1]
BEATRIZ DE CARVALHO VILLELA[1]
LORENA LIMA CARVALHO DE BARROS[1]
MARIA FERNANDA LIMA BRANDÃO [1]
RAQUEL DANTAS SOUZA PIMENTEL[2]
RINALDO ANTUNES BARROS[1]

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP
2 UNIVERSIDADE SALVADOR/BA - UNIFACS

Palavras-chave: Abdome agudo. Educação médica. Treinamento por simulação. Aprendizagem interativa.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O abdome agudo é uma condição clínica grave caracterizada por dor abdominal de aparecimento súbito, não traumática, podendo necessitar de intervenção cirúrgica. Subdividiu-se em 5 quadros sindrômicos - inflamatório, obstrutivo, perfurativo, hemorrágico e vascular. A dor abdominal representa 5 a 10% dos atendimentos na emergência, sendo o diagnóstico de cerca de 25% dos pacientes que recebem alta do pronto socorro, e de 35 a 41% dos pacientes internados. Dessa forma, faz-se necessária a capacitação de estudantes de medicina, visto que a identificação precoce e manejo adequado são cruciais para a redução da morbimortalidade, sendo competência da formação generalista do médico.

Objetivos
Descrever a metodologia de um Curso Teórico-Prático em Abdome Agudo por uma Liga Acadêmica de uma Instituição de Ensino Superior no curso de medicina.

Relato de experiência
O curso foi realizado em 3 dias de imersão em abdome agudo. Na primeira noite do evento, o orientador da liga conduziu uma exposição dialogada sobre definição e importância do tema, especificando características de cada quadro sindrômico, ressaltando a necessidade do pensamento "Choosing Wisely" na solicitação de exames complementares. O intervalo de uma semana para a segunda atividade permitiu com que os inscritos estudassem, de forma aprofundada, por meio de material impresso com as temáticas, utilizando a metodologia de classroom. A segunda exposição dialogada foi ministrada pela presidência da liga, enfatizando a sistematização do abdome agudo em diagnósticos sindrômicos e etiológicos, abordando manifestação clínica, indumentária complementar e tratamento. Neste mesmo dia, ocorreu uma capacitação prática em exame físico abdominal, a qual possibilitou que os inscritos revisassem principais achados dos abdomes agudos. O último dia do curso ocorreu com os 36 participantes divididos em trios para que pudessem vivenciar 12 casos clínicos com atendimentos simulados. Neste momento, os inscritos atenderam atores e foram responsáveis por realizar anamnese e exame físico direcionado, com o objetivo de montar a lista de suspeitas diagnósticas. A partir disso, o participante solicitou exames complementares que auxiliavam no diagnóstico, finalizando a experiência com um ligante responsável por transmitir feedback do atendimento realizado.

Reflexão sobre a experiência
A percepção, por meio de devolutiva dos participantes, evidenciou que o modelo teórico-prático proposto favoreceu um maior aprofundamento do conteúdo associado a um caráter mais reflexivo do exercício profissional de forma custo-consciente na abordagem da temática. Além disso, o contato com diferentes simulações de casos clínicos consolidou uma evolução do raciocínio direcionado para o atendimento ao paciente com abdome agudo, acrescida ao entendimento e à tomada de decisões baseadas em evidências.

Conclusões ou recomendações
Um engajamento satisfatório e dedicação dos participantes do curso durante sua realização, além de uma visível curva de aprendizado crescente, foram observadas na experiência apresentada, demonstrando uma excelente opção para a sedimentação das competências esperadas na formação generalista.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DA NARRATIVA MÉDICA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: CONTRIBUIÇÕES DE ACADÊMICOS DE MEDICINA

JOANA DA COSTA PEREIRA[1]
ANA BEATRIZ MACHADO DA SILVA[1]
MARINA MOREIRA FREIRE[1]
SUELI ARAUJO RODRIGUES[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Medicina Narrativa, Anamnese, Educação Médica

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A narrativa é uma forma linguística que tem por característica apresentar aspectos de uma sequência finita e longitudinal de tempo, baseando-se na existência de um narrador e de um ouvinte. Nesse sentido, narrativas sempre foram partes presentes na medicina, atraindo atenção na importância do compartilhamento das histórias sobre pacientes e a experiência de cuidar de cada um em suas particularidades. A Medicina baseada em narrativas (NBM) tornou-se uma ferramenta terapêutica específica e inovadora, como forma de pesquisa qualitativa na comunicação médico-paciente, envolvendo subjetividade na abordagem prática dependendo do campo de aplicação. Ressalta a importância dessa metodologia como uma atividade central de prática no estudo acadêmico da medicina. Os textos narrativos desenvolvem a capacidade de compreensão da singularidade do sujeito durante a anamnese, por meio de descrições de casos clínicos que envolvem a reflexão, interpretação, examinação e ponto de vistas característicos.

Objetivos
Compreender a importância da narrativa médica na formação acadêmica como ferramenta ensino-aprendizagem inovadora que proporciona a percepção do aluno sobre sua futura área de atuação, aguçando o centro crítico e reflexivo, e possibilitando uma formação mais humanizada.

Relato de experiência
Acadêmicos do segundo período de medicina, em grupo, criaram uma narrativa médica autoral fictícia. A narrativa apresentou uma reflexão, do ponto de vista de um médico, sobre a mecanização do sistema de saúde, que causa uma sobrecarga física e mental ao profissional. Este mesmo médico apresenta suas angústias em realizar um cuidado humanizado de pacientes que trazem consigo suas subjetividades e singularidades, demandando um olhar diferenciado do profissional de saúde, muitas vezes dificultado pelo sistema. Ao término da apresentação da narrativa foi realizada uma discussão dinâmica sobre importância dessa prática para a formação médica.

Reflexão sobre a experiência
Durante a criação do trabalho foi percebido, entre o grupo de estudantes, a importância da construção da narrativa médica, como ferramenta indutora e diferenciada de formação acadêmica, sendo um mecanismo de reflexão para o aluno sobre o ser médico em um sistema de saúde saturado que sobrecarrega o profissional. Evidencia a análise do médico não apenas na consulta, mas a percepção dele em todo o sistema de saúde, compreendendo seus desafios como consequência desse. Além disso, possibilita o entendimento da importância de que o médico se perceba durante o encontro médico-paciente, avaliando suas reações, sensações e sentimentos, frente as demandas do paciente. Acima de tudo, foi entendido a importância da predominância da ética no contato médico-paciente e a necessidade da atenção completa desse paciente, que deve ser compreendido e ouvido por inteiro.

Conclusões ou recomendações
Essa atividade é de suma importância no enfoque de relatar as histórias e suas múltiplas interpretações do cenário da prática clínica. Sendo apresentado, como necessário, a forma de ensinamento por meio da arte da comunicação médico-paciente. Também compreende, desde já, o limite do profissional e como ultrapassá-lo o coloca em situação de estafa mental e física, o que questiona a qualidade de vida desse indivíduo, e como isto afeta diretamente na aproximação ao mundo do paciente e no auxílio a entender o que a doença representa para cada indivíduo em particular.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

REESTRUTURANDO PROJETOS ACADÊMICOS PÓS-PANDEMIA: DESAFIOS DE UMA LIGA ACADÊMICA

TÂMILLY NASCIMENTO BATISTA[1]
RAFAEL GEVAERD SIQUEIRA[1]
RAQUEL AYRES CAHÚ[1]
VICTOR EMANOEL SANTOS SILVA[1]
MONICA BAUMGARDT BAY [1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Pandemia COVID-19 ; Educação Médica ; Estudantes de Medicina ; Infectologia

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Durante a graduação, projetos extracurriculares, como as ligas acadêmicas, complementam a formação médica por meio da tríade pesquisa-ensino-extensão, utilizando de estágios em diversos cenários de prática para atingir o objetivo pedagógico proposto. Contudo, ocorreu uma paralisação da atuação presencial devido à pandemia da COVID-19 e, após essa situação, houve diversos desafios para reintrodução dos campos de aprendizagem, retomada das produções científicas e reestruturação das ligas acadêmicas.

Objetivos
Relatar a experiência vivenciada por estudantes universitários na retomada, organização e realização de atividades através de uma liga de infectologia, diante dos desafios encontrados pelo impacto da pandemia da COVID-19, como a reinserção dos estudantes nos campos de prática, de pesquisa e de extensão.

Relato de experiência
O processo de reestruturação ocorreu através de passos básicos, como: revisão do funcionamento antigo da liga, formação de uma nova diretoria, retomadas das atividades, resgate de identidade e renovação. O primeiro passo foi o pilar do processo, no qual a identidade da liga, as áreas de impacto em pesquisa-ensino-extensão, as atividades realizadas e a procura das experiências ofertadas pelo projeto foram recapituladas, a partir do contato com antigos membros. Diante disso, foi possível pensar na retomada da iniciativa por meio de um planejamento estruturado. Em seguida, fez-se necessário definir uma diretoria piloto, a qual reestruturou o projeto perante os meios burocráticos necessários, providenciando a documentação adequada e validando os locais de prática. Essas ações permitiram que os ligantes voltassem aos campos de pesquisa, ao estágio semanal e às reuniões científicas mensais. Ademais, foi realizado um resgate da identitário do projeto por meio da realização de eventos acadêmicos voltados à infectologia, os quais ocorreram de forma bem-sucedida mediante a presença da liga em redes sociais, as parcerias com outras entidades acadêmicas e instituições de saúde locais .Por fim, a realização de reuniões internas permitiu uma análise ampla do funcionamento da liga, evidenciando não só erros presentes, mas também potencialidades para novos planos. Diante disso, o projeto se manteve estável com as bases de um projeto antigo adequado ao cenário atual.

Reflexão sobre a experiência
A experiência em questão demonstra a importância do diálogo entre os entes responsáveis pela organização da liga, os novos e os antigos ligantes, além da estruturação de um plano guia baseado nas experiências pré-pandêmicas, com o objetivo de enfrentamento conjunto dos desafios encontrados. Nesse sentido, o empenho da diretoria piloto mostrou-se fundamental para que o elo entre as bases do antigo projeto e o cenário atual fosse efetivado.

Conclusões ou recomendações
A renovação da liga de infectologia atravessou diversos desafios, desde o resgate do projeto ao planejamento de novas atividades. Esse fato garantiu diversos benefícios aos acadêmicos envolvidos, como o contato com os cenários de prática, o fomento à produção científica e a participação em ações interdisciplinares de educação médica, as quais são pontos chaves da tríade ensino-pesquisa-extensão.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO PARA AUXÍLIO NA CONSTRUÇÃO DA CARREIRA MÉDICA - UMA FERRAMENTA ÚTIL DESDE A GRADUAÇÃO ATÉ A ATUAÇÃO PROFISSIONAL

JULIA BERTONI ADAMES[1]
GIOVANI ZOCCHE JR[2]
VINÍCIUS DE SOUZA[3]
GABRIEL LARRÉ DA SILVEIRA[4]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE - RS - UFCSPA
2 PONTIFICIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL - PUC-RS
3 SIMERS
4 IES NÃO INFORMADA

Palavras-chave: Inovação; Ferramenta Tecnológica; Formação Médica

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O projeto do Aplicativo em questão é de natureza continuada, ou seja, em constante atualização e desenvolvimento. Seu principal objetivo é auxiliar provendo informações de outras formas inacessíveis, sobre programas de residência, iniciação científica, graduação e mercado de trabalho local, para acadêmicos de medicina em todas as etapas da formação tais quais: graduação , pós graduação, pesquisa, residência médica e até mesmo fellowship. Por meio da integração de uma rede de contatos e banco de dados, geridos pelos integrantes de uma unidade sindical médica brasileira, estabeleceu-se uma interface para rápido e fácil acesso a informações diretas sobre as instituições de ensino em medicina.

Objetivos
Relatar o processo de criação de um aplicativo com o objetivo de auxiliar o estudante de medicina desde o início da sua graduação até o médico na sua atuação profissional, por meio do fornecimento de informações essenciais sobre o mercado de trabalho médico.

Relato de experiência
O primeiro passo foi um planejamento estratégico para o desenvolvimento do aplicativo, em que as funcionalidades a serem criadas foram divididas em steps para a inserção no software. No primeiro step foram alocados os conteúdos referentes a criação da carteira online do associado, a criação do layout e perfil de cada associado, possibilidade de associação dentro do próprio aplicativo e um menu contando com: serviços ofertados, acesso a podcasts disponibilizados pela entidade, notícias relacionadas ao meio acadêmico e médico, e um espaço para contato com a entidade. No segundo step foram alocados os conteúdos referentes às universidades e programas ofertados, programas de residência médica, pós-graduação e programas de pesquisa e extensão, além de informações a respeito do mercado de trabalho médico. No terceiro step foram alocadas as funcionalidades referentes a comunicação entre os usuários, criando uma rede de contatos e auxílio, possibilitando a troca de experiências entre acadêmicos e médicos.

Reflexão sobre a experiência
O aplicativo desenvolvido estabelece e facilita o acesso às informações que qualificam a tomada de decisão dos profissionais e estudantes da área médica sobre sua própria formação. Essa ferramenta torna-se mais relevante para graduados perante o crescente número de subespecialidades, uma vez que cada vez mais profissionais médicos aprofundam sua expertise nas respectivas áreas. Ademais também é de alta relevância para os acadêmicos desde antes do ingresso em uma faculdade visto que proporciona um olhar pragmático sobre a grade curricular, pontos de excelência das respectivas universidades e acesso a informações de indivíduos que integram o corpo de estudantes. Por fim, esse projeto almeja contribuir para o protagonismo dos usuários sobre sua própria formação médica.

Conclusões ou recomendações
É essencial que os graduandos e médicos tenham acesso de maneira facilitada a informações que possam auxiliar na tomada de decisão da carreira médica, além de possibilitar o conhecimento de oportunidades de capacitação ao longo de todo o desenvolvimento profissional, tanto por meio de programas de capacitação quanto pela troca de experiência com outros usuários dentro do sistema. Com o conhecimento do atual mercado de trabalho e da demografia médica expressa no aplicativo, o profissional pode buscar ocupar posições em locais que tenham mais necessidade de atuação da especialidade escolhida, sendo uma importante ferramenta com capacidade de diminuir a discrepância de profissionais entre as diferentes localidades brasileiras.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O PROJETO DE INTERVENÇÃO COMO UMA ESTRATÉGIA DE INTEGRAÇÃO DAS PRÁTICAS MÉDICAS DO SUS

AVERLÂNDIO WALLYSSON SOARES DA COSTA[1]
REGINA VENTURINI DA FONSECA[1]
ANDREA LIMA DE OLIVEIRA[1]

1 UNIVERSIDADE POTIGUAR -RN - UNP

Palavras-chave: Educação Médica. Necessidades e Demandas de Serviços de Saúde. Aprendizagem Baseada em Problemas.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
São intensas as discussões quanto a formação médica e estratégias para um processo de ensino-aprendizagem que contemple uma formação humanística, crítica, reflexiva e comprometida com as necessidades do meio no qual o estudante está inserido. Neste sentido, uma formação que se amplie, rompendo com as limitações do conhecimento isolado em disciplinas, uma formação em um currículo integrado e em um modelo construtivista é de salutar importância. Apresenta-se Práticas Médicas no SUS (PM SUS), que é uma Unidade Curricular (UC) do currículo integrado do curso de Medicina de uma universidade privada do Rio Grande do Norte. Compreende atividades do 1° ao 8° semestres do curso, com um formato de atividades de prática supervisionada que acontecem nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e rede de atenção de um município da região metropolitana de Natal-RN, além da reflexão sobre a prática para subsidiar esta construção de conhecimento.

Objetivos
Discutir sobre a experiência de integração do conhecimento na unidade curricular de Práticas Médicas no SUS através de projetos de intervenção.

Relato de experiência
Na UC de PM SUS em um currículo integrado de Medicina, busca-se inserir o estudante o mais precoce possível nos contextos sociais da UBS, não como expectadores do meio, mas como atores atuantes do processo e coparticipes para uma transformação das realidades. Neste sentido, os estudantes organizados em grupos são incentivados a captarem as necessidades dos indivíduos, família e comunidade, de modo a elencar as principais problemáticas e a partir disso planejar formas de atuar nestas realidades, configurando assim os projetos de intervenções. Ao todo trabalhou-se com 32 grupos de ação que estiveram inseridos em suas respectivas realidades e contextos, com isso tivemos o igual número de projetos de intervenção. Os projetos adentraram inserções reais em realidades como problemáticas de manejo de conflito com crianças e adolescentes, prevenção e promoção de hábitos saudáveis com vistas a minimizar doenças crônicas não transmissíveis, Infecções Sexualmente Transmissíveis em grupos de risco, aleitamento materno e até atuação em grupos minoritários como autismo e pessoas em privação de liberdade, além Práticas Integrativas e Complementares em Saúde.

Reflexão sobre a experiência
Segue-se como um desafio uma formação médica que possa estar na e para as demandas sociais nos contextos ao qual se inserem. Uma formação que não esteja omissa as problemáticas e iniquidades. Deste modo, um currículo integrado precisa estar atento e trazendo uma produção de conhecimento que fortalece o conhecimento útil, para mudar, transformar ao mesmo passo que é passível de mudanças. Os projetos de intervenção trazidos pelos grupos refletem o papel transformador da universidade, e o impacto positivo que ela pode gerar quando bem alinhada e fortalecida do seu papel social.

Conclusões ou recomendações
O caráter transformador da educação, não está presente somente em um processo introspectivo, ao contrário, tudo e todos a sua volta podem ser beneficiados. Assim, trabalhar com os projetos de intervenção em PM SUS foi de salutar importância para conseguir extrair e materializar este feito. Os projetos refletiram a confluência do conhecimento e alertam da necessidade de manter este exercício como contínuo e em aprimoramento.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O ENSINAR COMO UMA FERRAMENTA DE APRENDIZADO MÉDICO

DYEGO SOUZA COSTA[1]
BÁRBARA SOARES DE MENDONÇA[1]
ANA CHRISTINA NUNES DE CARVALHO ESCRIVÃES[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Aprendizagem; Educação Médica; Monitoria.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Nas universidades, muitas vezes, são fomentadas ações conhecidas como monitorias, as quais funcionam como uma ferramenta eficaz no processo de ensino-aprendizagem. Nesse caso, há a presença de um aluno selecionado que atua em uma atividade similar a docência, sendo responsável pela disseminação de conhecimentos a um grupo de estudantes.

Objetivos
O presente relato tem como objetivo principal evidenciar a importância do ensinar como uma ferramenta de aprendizado por meio de monitorias no curso de medicina.

Relato de experiência
O ensino de disciplinas teóricas e práticas é uma tarefa difícil desenvolvida por docentes, que possuem, em determinados casos, pouco tempo de aula para passar uma grande quantidade de conteúdos de maneira dinâmica e didática aos alunos. Dessa forma, as monitorias surgem como um auxílio a esse cenário, visto que com sua ajuda é possível que um aluno selecionado para ser monitor consiga sanar as dúvidas de seus colegas, explicar a matéria a partir do seu ponto de entendimento, o que, em muitos casos, faz com que as informações sejam transmitidas de forma mais interessante e com palavras mais compreendidas pelos demais estudantes. Com isso, o próprio monitor consegue ter um maior estímulo para seus estudos, uma vez que ele sabe que precisará estar pronto para tirar as dúvidas dos outros acadêmicos Além disso, durante o tempo que exerce a monitoria o aluno passa a realizar uma atividade que favorece seu currículo acadêmico, a iniciação à docência, permitindo-lhe aumentar seus campos de atuação após a formação médica.

Reflexão sobre a experiência
A execução de monitorias permite que nós, alunos, obtenhamos um conhecimento mais aprofundado, bem como auxilia na consolidação do conhecimento e na memória a longo prazo. Ademais, a forma que o aluno consegue transmitir o conhecimento a outro aluno é mais proveitosa visto que possuem, muitas vezes, o mesmo convívio social e vocabulário. Destaca-se ainda o fato de que por ter passado por aquela etapa de conhecimento a pouco tempo, o monitor conhece os pontos que culminam em maior dúvida, assim como compreendem as dificuldades que podem ser apresentadas pelos demais discentes, o que permite que o conhecimento seja transmitido de maneira mais facilitada. É notório também que frequentemente os programas de monitoria possibilitam que o aluno adquira novas habilidades ou aperfeiçoe suas técnicas, como exemplo a prática de dissecção nos módulos de anatomia ou a sutura em laboratórios de habilidades. Por fim, no exercício da monitoria o aluno é apresentado ao meio acadêmico, sendo possível a realização de apresentações e confecções de trabalhos científicos, aproximando a estudante de áreas de pesquisa e ensino.

Conclusões ou recomendações
As monitorias são uma ótima ferramenta de ensino-aprendizagem no meio acadêmico de medicina. Desse modo, é possível que os alunos tenham um melhor desenvolvimento das competências curriculares ao se disponibilizarem à prática do ensinar e, dessa forma, conseguir também aprender de forma significativa.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO NACIONAL DE ESTUDOS, PESQUISA E EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA ENTRE 2022-2023

TAÍS BEZERRA MOTA RÔLA[1]
GIOVANA ANDRADE DE OLIVEIRA[2]
LUCAS DIAS VASCONCELOS[3]
EULÁLIA MARIA LOUREIRO MAIA CAMPELO[1]
LETÍCIA PEREIRA GUEDES[4]
LEANDRO ODONE BERTELLI[5]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICHRISTUS - FORTALEZA - UNICHRISTUS
2 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA- JEQUIÉ - UESB
3 UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA-PINHEIRO (MA)
4 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA - SANTO ANTÔNIO DE JESUS -(BA) - UFRB
5 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP

Palavras-chave: educação médica, liderança e formação acadêmica.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Com a transição pós-pandêmica do ambiente remoto para o presencial, uma associação de estudantes de medicina percebeu uma conjuntura carente de assistência e incentivo ao desenvolvimento de iniciativas locais em educação médica pelo Brasil. Há 9 anos o grupo auxilia seus associados a advogarem pelo alinhamento de sua formação médica com as necessidades e as demandas próprias da comunidade. O grupo é composto por 19 estudantes de medicina, que cursam do 3º ao 9º semestre em 11 unidades federativas distintas.

Objetivos
Relatar a experiência de um grupo nacional de estudos, pesquisa e extensão em educação médica, entre 2022 e 2023.

Relato de experiência
Entre novembro de 2022 a junho de 2023, o grupo realizou atividades de capacitação, representatividade estudantil significativa e pesquisa em educação na saúde, com ampla participação nacional. Foi organizado e publicado o volume de um periódico cultural que compilou obras artísticas, com submissões abertas a discentes, docentes e preceptores. No mesmo período, iniciou-se um ciclo de capacitações internas, com quatro encontros abordando sobre Mobilidade Estudantil, Advocacy, Social Accountability nas Escolas Médicas e Representatividade. Foi possível ainda a composição de três pequenos grupos de trabalho para discussão de temas como Exame Nacional de Proficiência em Medicina; Educação Interprofissional e Prática de Saúde Colaborativa; e dos Direitos Sexuais e Reprodutivos no Currículo Médico, todos objetivando formar declarações e políticas e posicionamentos institucionais a nível nacional e internacional. O grupo esteve representado em eventos internacionais, no Peru e na Estônia, onde ocupou espaços em roda de conversa com o Presidência da World Federation for Medical Education. Por fim, é importante destacar o trabalho de capilarização da assistência prestada para os setores regionais da associação estudantil, por meio do acompanhamento bimestral das iniciativas locais em cada escola médica, capacitações e reuniões.

Reflexão sobre a experiência
Nesse contexto, fazer parte de uma equipe nacional que pensa, estuda, pratica e compartilha seus aprendizados e conhecimentos em educação médica proporciona uma experiência de protagonismo e apropriação da formação acadêmica enquanto estudante de medicina, visto que se discute e se reflete sobre os pilares desse ensino. A importância disto se dá à medida em que os integrantes se percebem mais capacitados para pensar na formação médica, suas qualidades e déficits e as consequências disso na atividade profissional de forma mais crítica. Com isso, podem distinguir, em suas vivências universitárias, o que levarão em sua bagagem e o que precisa ser repensado, gerando debates e conversas com o corpo docente, objetivando melhorias no currículo e ilustrando-se o protagonismo. Além disso, entende-se também a finalidade da escola médica no cenário do Sistema Único de Saúde (SUS), promovendo responsabilidade social pelos estudantes, para que estes compreendam a importância de lutar por pilares universitários - ensino, pesquisa e extensão - coerentes com os interesses das comunidades que atendem.

Conclusões ou recomendações
Fazer parte de uma equipe nacional de educação médica constitui-se um desafio que proporciona reflexão, troca de saberes, difusão de conhecimentos e de habilidades. Além disso, exercita o protagonismo estudantil e o tripé universitário.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

HORA DA AMAMENTAÇÃO: DINÂMICAS EDUCATIVAS SOBRE O ATO DE AMAMENTAR E ALEITAMENTO MATERNO EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO INTERIOR DO PARÁ

BRUNO RICARDO LEITE BARBOZA[1]
CAIO VINICIUS SOARES DA SILVA [1]
ADRIANA DE SOUZA RIBEIRO [1]
ROSIANE LUZ CAVALCANTE[1]
HELANE CONCEIÇÃO DAMASCENO [1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Aleitamento materno. Educação em saúde. Educação médica. Saúde coletiva.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A amamentação consiste no ato de alimentar o bebê com leite materno, sendo a principal fonte nutricional do neonato. A Organização Mundial da Saúde recomenda a aplicação do Aleitamento Materno Exclusivo (AME), sem consumo de outros alimentos. No Brasil, os índices do AME são insatisfatórios, seja ele por intercorrências puerperais ou maternas. A partir disso, observa-se a amálgama de dúvidas e incertezas existentes em grávidas, puérperas e nutrizes sobre esses temas, corroborada pela falta de orientações sobre o tema na Atenção Básica. Com base nisso, acadêmicos de Medicina realizaram uma ação com dinâmicas sobre tais temáticas em uma Unidade de Saúde da Família (USF) local.

Objetivos
Relatar a experiência de uma ação com acadêmicos de Medicina sobre amamentação e AME em uma USF paraense.

Relato de experiência
A princípio, foi realizada pesquisa bibliográfica para embasamento teórico e capacitação dos discentes envolvidos. Após isso, as dinâmicas educativas foram planejadas de modo estimular a participação das usuárias. Para tornar a ação atrativa e lúdica, foram confeccionados materiais de suporte: um panfleto com informações sobre os temas, um dado de papelão e um avental com mamas realísticas. A atividade se deu em três momentos, a partir da Dinâmica do Dado, da Dinâmica do Avental e da entrega de material. A primeira consistiu em uma sessão de perguntas sobre mitos e verdades sobre a amamentação. A participante jogava o dado para o alto e respondia à pergunta do número correspondente à face superior, além de receber uma explicação sobre o tema pelos acadêmicos. As perguntas abarcaram sobre o período ideal de amamentação, a qualidade do leite e fatores que afetam a produção lactária. Já a segunda dinâmica foi composta por uma simulação realística com o avental, no qual havia mamas inseridas em posição anatômica. Uma acadêmica realizou a demonstração da pega correta a partir da utilização de uma boneca. Nesse momento, as mulheres tiveram a oportunidade de observar a forma certa de executar e simular com o uso do avental. Ao final, um panfleto foi entregue às mulheres, na qual continha informações relevantes e dúvidas frequentes sobre a temática em questão. Gestantes participantes e puérperas realizaram várias perguntas, sobretudo sobre a forma de armazenamento do leite, a ordenha e amamentação em casos de a nutriz ser portadora de doenças infecciosas.

Reflexão sobre a experiência
As dinâmicas explicitaram a necessidade da atividade, haja vista a predominância de dúvidas e respostas heterogêneas sobre temas comuns e dúvidas recorrentes sobre a amamentação. Nesse sentido, ressalta-se o impacto benéfico da atividade para as pessoas presentes nas dinâmicas e para os profissionais. Não obstante, a ação também foi positiva para os discentes elaboradores, uma vez que as dinâmicas possibilitaram o exercício da criatividade e das habilidades de comunicação, sobretudo da oratória e da adequação do discurso, fator importante na formação médica atual. O uso de materiais assistivos auxiliou na compreensão das dinâmicas pelas usuárias, especialmente pelo aspecto ilustrativo dos objetos elaborados, além da facilitação da integração delas com os jogos.

Conclusões ou recomendações
A partir do exposto, conclui-se que a Hora da Amamentação apresentou ações positivas para todos os envolvidos. Logo, essa atividade deve ser realizada em outras Unidades, para que o impacto benéfico possa ser recrudescido, sobretudo no contexto do interior do Pará, no qual há carência de práticas voltadas para os tópicos abordados.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AMPLIANDO O POTENCIAL DOS SIMULADORES COM RECURSOS VISUAIS, TÁTEIS E OLFATIVOS DE BAIXO CUSTO

RENATA UCHÔA ALVES[1]
MAGDA VERCOSA CARVALHO BRANCO SILVA[1]
ANTÔNIO MARCOS DA CONCEIÇÃO [1]
RAFAEL DE JESUS MOREIRA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB

Palavras-chave: simulação realística, simuladores, técnicos de laboratório, gestão de laboratório

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Na Simulação Realística (SR) o potencial tecnológico é algo que encanta o que pode ser de grande valia para o aprendizado desde que este não se sobreponha aos objetivos pedagógicos, o que pode ocorrer com a supervalorização de equipamentos, e limitação a realização de práticas por falta de recursos de custo elevado.

Objetivos
Apresentar possibilidades de ampliação do potencial de uso dos simuladores utilizando recursos de baixo custo.

Relato de experiência
Por vezes recebemos alunos que questionam "quantos simuladores de alta fidelidade tem no acervo do laboratório?", a nossa resposta é simples: "alguns, mas temos professores e técnicos de alta complexidade". Os professores trazem as necessidades com base nas experiências profissionais e todos os técnicos envolvidos com SR recebem capacitação para manejo nos simuladores, fornecidos pelos próprios fabricantes no momento de entrega do equipamento, e cursos técnicos de maquiagem artística em SR, além do conhecimento básico em química e bioquímica já adquiridos previamente decorrente das funções que exercem, uma vez que se trata de uma equipe técnica multidisciplinar. Com isso simulamos diferentes sinais e achados clínicos nos pacientes (simuladores) por exemplo - icterícia acrescemos um pedaço de papel celofane amarelo sobre os olhos do simulador; customização de feridas (agudas, crônicas, infectadas e granuladas) e cianose nos dedos utilizando látex e maquiagens e tintas artísticas; presença de nódulos utilizando com durepox, massinha de modelar, látex e peles sintéticas; queimaduras feitas em látex para alocação sobre a pele do simulador e aplicação pontual de fumaça líquida para odor queimado. Outras opções são as simulações de fluidos corpóreos. O sangue quando viscoso e em feridas é feito utilizando glicerina ou glucose de milho somado a corantes alimentícios hidrossolúveis, quando para poças de sangue com menor viscosidade simulando hemorragias utilizamos o sangue em pó e água; corrimento vaginal pode ser feito com batida de abacate para propor cor e espessura ou gel condutor se for incolor e ainda, amido milho quando esbranquiçada; para vômito utilizamos enxofre e vitaminas de frutas diversas; para catarro e pus utilizamos gel condutor e corante alimentício; nas golfadas de bebê recorremos também ao gel condutor e amido de milho. Após findada a garantia do fabricante de cada simulador recrutamos empresas de manutenção preventiva e corretiva especializada para trabalho diálogo com a equipe técnica para reparos estéticos como troca de pele e pontualmente consertos nos hardwares dos simuladores.

Reflexão sobre a experiência
A implementação de laboratórios ou centros de SR é desencorajada em função de custos elevados para edificação deste espaço e aquisição de simuladores, uma vez que as escolas usualmente não conseguem acompanhar as atualizações tecnológicas e mercadológicas.

Conclusões ou recomendações
Do nosso ponto de vista, ao se pensar na estruturação de um espaço de aprendizagem prática simulada requer considerar os ambientes e acervos já disponíveis, assim como os conhecimentos prévios da equipe técnica. Além de conciliar investimentos em simuladores e no preparo e formação funcional.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A SESSÃO DE ABERTURA DO PBL (PROBLEM-BASED LEARNING - APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS), SE ASSEMELHA A RESOLUÇÃO DE CASO NO INTERNATO

ISABELLA CRISTINA PEDROSA DE OLIVEIRA[1]
BARBARA JUACY RODRIGUES COSTA DE SANTANA[1]
BEATRIZ LUNA AMORIM[1]
SARAH ROSALVA GOMES DE LACERDA [1]
IRIS CAROLINE ALMEIDA SANTOS[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: "Medicina" ; "Aprendizagem Baseada em Problemas" ; "Internato e Residência"

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A resolução de casos é uma metodologia pedagógica amplamente reconhecida por sua eficácia em promover a compreensão profunda e a aplicação prática do conhecimento. Essa abordagem visa estimular o pensamento crítico, a colaboração e a capacidade de resolver problemas de forma criativa. Durante a sessão de abertura, os participantes são introduzidos ao problema central do PBL, que pode estar relacionado a diversas áreas do conhecimento. Os participantes são incentivados a trabalhar em equipe, compartilhar conhecimentos e explorar diferentes perspectivas para chegar a uma solução. Através de discussões, análises e pesquisas, eles desenvolvem habilidades de investigação, argumentação e tomada de decisões, essenciais para a solução de problemas complexos. Durante as atividades do internato, os alunos também participam de atividades teóricas, como reuniões clínicas e discussões de casos reais advindos de grandes hospitais, como o Hospital Geral de Massachusetts/EUA, em que são exigidas as mesmas etapas e técnicas usadas nas sessão de tutoria do método PBL.

Objetivos
Compreender a relação entre a sessão de abertura do PBL e a resolução de casos no internato. Investigar os impactos da aprendizagem através do método PBL no desempenho das atividades pelo doutorando.

Métodos
Realizou-se uma revisão de literatura, utilizando pesquisa de artigos científicos na base de dados SCIELO, em junho/2023, com filtro nos últimos 5 anos e com os descritores "Aprendizagem Ativa", "Metodologias de ensino" e "Medicina" associados ao operador booleano AND. A busca foi feita nos idiomas português e inglês, sendo encontrados 26 artigos científicos. Desses, foram selecionados 10 pela exclusão de títulos e resumos não adequados sobre a temática em questão.

Resultados Discussão
É visto de forma positiva, pelos preceptores, a aplicação do método PBL no curso de medicina para o desenvolvimento de habilidades médicas específicas voltadas para a resolução do caso clínico. A aplicabilidade desse método é vista por meio da proatividade dos estudantes em buscar resoluções para diagnósticos e tratamentos de enfermidades, além de uma maior preparação para discussão de casos em equipe. Ao adotar essa abordagem baseada em casos, os participantes desenvolvem habilidades e competências fundamentais para o mundo profissional, bem como uma visão ampliada sobre os desafios e possibilidades de suas áreas de estudo. É prática recorrente nos hospitais do Brasil que casos clínicos sejam discutidos por toda a equipe, compartilhando opiniões, conhecimentos e experiências prévias no intuito de definir qual a principal hipótese diagnóstica e ofertar um melhor tratamento ao paciente. Assim, os alunos que costumam estudar pelo método baseado em problemas conseguem ter uma resolução dos casos apresentados de forma mais célere na grande maioria das vezes. Verifica-se que os alunos se sentem mais motivados e conseguem uma maior retenção do conhecimento a longo prazo.

Conclusões
Diante da pesquisa realizada, verifica-se que a solução de casos no internato, em especial quando são discutidos em reuniões clínicas com doutorandos, médicos residentes e preceptores, se assemelha à sessão de abertura do PBL. Além disso, os estudantes que utilizaram o método em sua formação acadêmica são vistos pelos preceptores como mais proativos na busca dos diagnósticos. Desse modo, a bagagem do PBL mostra-se como um diferencial na prática das atividades desempenhadas pelos estudantes durante o internato.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ENSINO MÉDICO ALÉM DA TÉCNICA. UMA ABORDAGEM ÉTICO PROFISSIONAL.

REGINA VENTURINI DA FONSECA[1]
MARCOS LIMA DE FREITAS[1]
MAURICIO GALVAO PEREIRA[1]
ÀLEX ESPINALT DAVI LIMA DE FREITAS[1]

1 UNIVERSIDADE POTIGUAR -RN - UNP

Palavras-chave: Ética, publicidade médica, mídias sociais, telemedicina, final de vida

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O ensino médico vem passando por significativas reformulações ao longo das últimas décadas, envolvendo adaptações aos avanços científicos e às necessidades da saúde humana. A abordagem, além dos aspectos técnicos, é bastante variável, a depender da escola. Apresentamos uma experiência, além da técnica, com alunos do último ano do curso de medicina.

Objetivos
Avaliar, junto aos discentes, a importância do reforço na abordagem de temas relacionados ao exercício da medicina, com ênfase na ética médica.

Relato de experiência
Foi iniciado um projeto piloto de abordagem sobre questões éticas para alunos do último ano de medicina, discutindo temas como implicações éticas no exercício profissional; mídias sociais e publicidade médica; telemedicina e a relação médico-paciente; aspectos ético, bioéticos e jurídicos do final de vida; papel institucional dos conselhos de medicina; e atividade prática através de julgamento simulado de processo ético profissional. Os temas foram apresentados em seis encontros com grupos de trinta alunos, sendo estimulada a discussão e apresentação de opiniões. Em dois desses grupos foi aplicado questionário de avaliação. No primeiro grupo (grupo 1) a aplicação ocorreu após os encontros e no segundo grupo (grupo 2), antes de iniciar as atividades.

Reflexão sobre a experiência
Ambos os grupos reconhecem a necessidade de serem alertados, com relevância, a respeito de dilemas éticos. A maioria informa ter conhecimento apenas parcial dos desafios impostos aos jovens médicos. As questões relacionadas à publicidade médica e utilização das mídias sociais apresentou respostas distintas nos dois grupos. No grupo 1, 83,3% entende necessária a regulamentação da publicidade médica, enquanto no grupo 2 esse percentual cai para 64,5%. A relação do médico com as mídias sociais foi avaliada com preocupação por 37,9% do grupo 1 e 54,8% do grupo 2. Com relação a capacidade de comunicação através de um diálogo técnico com pacientes e familiares, ambos responderam, como maioria, que se sentem aptos, mas precisam melhorar. No grupo 2, 12,9% dos discentes não se sentem aptos para essa comunicação. Cem por cento dos discentes reconhecem a importância de informar ao substituto o quadro clínico dos pacientes sob sua responsabilidade. A maioria reconhece que o médico não pode suspender o atendimento em setores de urgência e emergência, mesmo diante de um movimento de greve da categoria. Um percentual de 9,7% dos discentes do grupo 2 entende que é possível atender um paciente sem elaborar prontuário médico. Nenhum discente do grupo 1 teve a mesma interpretação. Com relação à telemedicina, ambos opinam que há riscos de interferência na relação médico paciente quando mal utilizada.

Conclusões ou recomendações
Nossa experiência aponta para a necessidade de uma abordagem além da técnica no último ano do curso de medicina. Entendemos da importância do período de internato para a consolidação na formação técnica do discente. Nossa experiência demonstrou a necessidade de ampliação na atenção para temas de importância para a formação do indivíduo médico. Alguns conhecimentos já estavam consolidados, enquanto outros foram otimizados a partir das discussões. Entendemos que a técnica pedagógica poderá ser aprimorada e que a presente experiência está baseada em informações preliminares, havendo necessidade de uma consolidação dos dados através de um trabalho científico com metodologia.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

DILEMAS ÉTICOS ENVOLVIDOS NO USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL – O CASO DO CHATGPT

PATRICIA CHIPOLETTI ESTEVES[1]
WELLINGTON DOS SANTOS VICENTE[1]
RINALDO HENRIQUE AGUILAR DA SILVA[1]
JOSÉ ELIAS MATIELI[1]
DAISY HIRATA[1]
ESTHER LETÍCIA FISCHER[1]

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP - HUMANITAS

Palavras-chave: Inteligência Artifical. ChatGPT. Ética. Educação Médica.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O termo "inteligência artificial" foi cunhado em 1956, numa conferência nos EUA, onde se discutiu a possibilidade de criar máquinas capazes de imitar a inteligência humana. Nos anos seguintes surgiram a lógica simbólica, redes neurais artificiais e algoritmos genéticos. A década de 1960 foi marcada por otimismo, com a crença de que seria possível criar uma inteligência equivalente ou superior à humana, mas nas décadas de 1970 e 1980, a falta de avanços significativos levou a um período de desilusão, conhecido como "inverno da IA". Na década de 1990, a IA ressurgiu com o aumento da capacidade computacional: o acesso a grandes conjuntos de dados e o desenvolvimento de algoritmos mais sofisticados impulsionaram avanços nas áreas de reconhecimento de fala, visão computacional, aprendizado de máquina e processamento de linguagem natural. Nos últimos anos, a IA ganhou impulsos devido às técnicas de aprendizado profundo (deep learning), capazes de lidar com grandes quantidades de dados e resolver problemas complexos, como reconhecimento de imagem, tradução automática, diagnóstico médico, veículos autônomos e assistentes virtuais. No campo da formação médica, a IA pode ser utilizada para a elaboração de simulações realísticas; análise de grandes conjuntos de dados clínicos e identificação de padrões fisiológicos e patológicos; realização de diagnósticos mais precisos; elaboração de programas de aprendizagem personalizada, entre outros. Em 2022 foi lançado, para o público em geral, o ChatGPT, um assistente virtual inteligente, na modalidade chatbot online. Em maio de 2023, ele foi disponibilizado para o Brasil, causando debates éticos.

Objetivos
Investigar o potencial do ChatGPT para o desenvolvimento de trabalhos científicos e discutir a ética envolvida nesse processo.

Métodos
Este trabalho é qualitativo, do tipo Descritivo e investiga uma IA e as implicações éticas de sua utilização.

Resultados Discussão
Este resumo e as referências bibliográficas foram escritos a partir de informações do ChatGPT. Para a redação deste texto foi necessário refinar cerca de 25 respostas às perguntas feitas. Em diversos casos, os textos de diversas perguntas precisaram ser refeitos. Grande parte das informações foi útil, mas, o assistente virtual não soube "responder" quais países tiveram acesso ao ChatGPT em seu lançamento, em 2022. Além disso, não foi conclusivo quando questionado sobre as questões éticas.

Conclusões
A utilização da IA, neste trabalho, não dispensou o concurso humano, uma vez que as "respostas" do ChatGPT precisaram ser organizadas para que o texto apresentasse coerência e coesão. As informações, porém, não foram checadas em outras fontes da Web. Além disso, o assistente virtual apresentou inconsistência em algumas respostas. Finalmente, quando questionado sobre a quem caberia a autoria deste texto, "ele respondeu": "como um modelo de linguagem AI desenvolvido pela OpenAI, não tenho opiniões pessoais, emoções ou capacidade de atribuir ética".

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AVALIAÇÃO INOVADORA DE COMPETÊNCIAS EM UM PROCESSO SELETIVO DE UMA LIGA DE ANESTESIOLOGIA, PNEUMOLOGIA E TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ARTHUR MENESES BEZERRA[1]
LÍCIA CÂMARA DIÓGENES BASTOS[1]
ISABELLE GIRAO DE OLIVEIRA LIMA[1]
AMANDA PINHEIRO IBIAPINA [1]
LUANNA SABINO DE SOUSA[1]
ALEXSSANDRA MAIA ALVES [1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Avaliação Educacional, Inovação, Desempenho Acadêmico,

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O processo seletivo para Liga Acadêmica tem como objetivo avaliar conhecimentos e habilidades dos alunos que desejam adentrar na liga. Esses pré-requisitos vão desde assuntos sobre os temas abordados na liga, como DPOC, asma, uso correto de medicamentos, até critério de saber trabalhar em grupo. Esses atributos são vistos durante todo processo, mediante padrão estabelecido em cada fase, por exemplo, provas, dinâmica de grupo e entrevista. Com isso, os critérios impostos previamente à atividade ditam quem será aprovado.

Objetivos
Relatar a experiência dos ligantes de uma liga de Anestesiologia, Pneumologia e Terapia Intensiva do curso de Medicina de uma Universidade na cidade de Fortaleza na organização do processo seletivo com fases inovadoras capazes de avaliar diversas competências dos candidatos inscritos.

Relato de experiência
A avaliação durante o processo seletivo foi composta de três etapas, em que na primeira foi proposto aos candidatos a apresentação de um artigo sobre um tema previamente escolhido. Nesta fase foram avaliadas as competências de apresentação, oratória, domínio do assunto, didática e capacidade de escolha de um artigo bem qualificado. Na segunda fase, foi realizada uma dinâmica em grupo com os participantes, em que eles deveriam, em um tempo de trinta minutos, organizar um projeto para os próximos cinco meses da liga envolvendo os pilares de ensino, marketing, pesquisa e extensão, sendo, assim, avaliado o trabalho em equipe, a proatividade, a organização e a originalidade. Para a última fase, foi reservado um momento de entrevista com os candidatos, incluindo a participação da presidência e orientadores da liga, em que foi possível ter uma percepção mais detalhada de cada um, sendo analisada além de sua disponibilidade e motivações de interesse pela liga, sua postura, sua capacidade de empatia e espírito de cooperação. Ao final, foram selecionados aqueles que preencheram com maior pontuação os critérios citados previamente.

Reflexão sobre a experiência
Este processo seletivo buscou se diferenciar de processos que se resumem apenas ao conhecimento teórico conteudista, a fim de selecionar candidatos que demonstraram domínio da matéria e de habilidades que somam ao trabalho em grupo. A segunda fase inovou ao inserir no projeto, o conhecimento prévio do funcionamento dos pilares e da gestão de uma Liga. A relevância foi tal que os estudantes agiram como sujeitos ativos durante a seleção, resultando em aprendizado desde o processo e ratificando a importância da participação em grupos de estudos durante o curso de Medicina, para o desenvolvimento e valorização de habilidades que possibilitam ampliar o espectro da formação médica, como boa oratória, organização e comunicação.

Conclusões ou recomendações
Dessa forma, pode-se concluir que organizar um processo seletivo que vai além da avaliação do conteúdo médico teórico, incluindo as habilidades sociais e emocionais, foi uma experiência bastante positiva, uma vez que a carreira médica exige muito além do conhecimento teórico, mas atributos relacionados a empatia e cooperação. Sugerimos que mais avaliações como essa sejam aplicadas no meio acadêmico.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AMBULATÓRIO DE EXTENSÃO EM MEDICINA DO ESTILO DE VIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ROBSON JOSÉ DE SOUZA DOMINGUES[1]
EDIENNY AUGUSTA VIANA SANTOS LOBATO[1]
LUCAS DA SILVA OLIVEIRA[2]
PAULA DOS SANTOS STORINO[3]
ANA LETÍCIA DE MELLO LOBATO[3]
FLÁVIA ALESSANDRA MENDES BARBOSA[2]

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - BELEM/PA - UEPA
2 FACULDADE METROPOLITANA DA AMAZÔNIA - FAMAZ - PA
3 CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ - PA - CESUPA

Palavras-chave: doenças crônicas não transmissíveis, ambulatório, educação médica, medicina do estilo de vida

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A Medicina do Estilo de Vida (MEV) é uma disciplina clínica que prioriza a adoção de mudanças de estilo de vida para a prevenção e manejo de doenças crônicas, como hipertensão arterial e diabetes mellitus tipo 2. Ela baseia-se na premissa de que um estilo de vida saudável engloba a adoção de seis pilares: alimentação adequada, exercício físico, cessação de vícios e tóxicos, manejo do estresse, sono regular e conexão social. Para facilitar e promover adesão à mudança de comportamento, a MEV utiliza algumas ferramentas, como: entrevista motivacional, modelo transteórico da mudança e abordagem cognitivo comportamental. Esses temas não são habitualmente abordados na educação médica, uma vez que o esquema de estágio em rodízios dificulta o seguimento longitudinal de pacientes com doenças crônicas durante a educação médica.

Objetivos
Implantar um ambulatório de Medicina do Estilo de Vida no curso de Medicina de dois centros universitários e promover treinamento de estudantes de medicina no acompanhamento longitudinal de pacientes com fatores de risco para doenças crônicas em mudanças de estilo de vida.

Relato de experiência
Os ambulatórios foram instalados em ambas as instituições, com carga horária de 12 horas semanais para um total de 12 estudantes de medicina em treinamento. Foram equipados com aparelho de bioimpedância, aparelhos de monitorização ambulatorial e residencial da pressão arterial e aparelhos de glicemia capilar. No período de fevereiro a dezembro de 2022, foram realizados 280 atendimentos no ambulatório de Medicina do Estilo de Vida, com atendimento e acompanhamento de 163 pacientes em mudanças de estilo de vida. Os pacientes atendidos apresentavam fatores de risco como obesidade, sobrepeso e dislipidemia ou diagnóstico recente de hipertensão arterial ou diabetes. Como carga horária complementar foram realizadas oficinas teóricas sobre os pilares da MEV e oficina de culinária onde os estudantes foram instruídos por uma chef de cozinha e elaboraram pratos que priorizavam o consumo de vegetais.

Reflexão sobre a experiência
Ao final da atividade os estudantes aprenderam a conduzir uma história clínica utilizando as principais estratégias de avaliação dos pilares da MEV. A atividade apresentou como principais pontos positivos o aperfeiçoamento da prática de anamnese utilizando novas habilidades de comunicação como o uso da entrevista motivacional. Além disso, foi possível reconhecer uma visão mais ampla dos fatores de risco apresentados pelos pacientes, entendendo as variáveis individuais e possibilitando a promoção de resoluções mais eficazes, uma vez que os próprios estudantes auxiliaram os pacientes no desenvolvimento de metas individualizadas que poderiam ser atingidas com maior facilidade pelos mesmos. Outro ponto positivo é que, embora acompanhados sob supervisão docente, os estudantes tiveram autonomia para manejar e negociar as mudanças do estilo de vida com os seus respectivos pacientes, o que possibilitou avanços no crescimento profissional e experiências importantes sobre o manejo longitudinal de pacientes com doenças crônicas.

Conclusões ou recomendações
O ambulatório de extensão em MEV possibilitou o aprimoramento de habilidades de comunicação, permitindo uma conexão entre estudantes de medicina e pacientes. A partir desse acompanhamento longitudinal foi possível reconhecer dificuldades individuais, estabelecer metas específicas e promover mudanças de estilo de vida.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

USO DE REDES SOCIAIS PARA O ENSINO DA MEDICINA DO ESTILO DE VIDA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

ROBSON JOSÉ DE SOUZA DOMINGUES[1]
EDIENNY AUGUSTA VIANA SANTOS LOBATO[1]
GABRIELA FREITAS PIMENTEL[2]
MARIANNA MORENO LAMAR[2]
PAULA DOS SANTOS STORINO[3]
ANA LETÍCIA DE MELLO LOBATO[3]

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - BELEM/PA - UEPA
2 FACULDADE METROPOLITANA DA AMAZÔNIA - FAMAZ - PA
3 CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ - PA - CESUPA

Palavras-chave: redes sociais, COVID-19, medicina do estilo de vida, ensino e aprendizagem

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A conexão social compõe um dos pilares da Medicina do Estilo de Vida (MEV). Inegavelmente, os indivíduos constroem vínculos pessoais que são imprescindíveis para sua saúde e qualidade de vida. Na atualidade, o uso de redes sociais (RSo) têm se tornado popular como uma possibilidade rápida e fácil de interagir em sociedade. Em meio à pandemia de COVID-19, a internet tornou-se uma ferramenta didática essencial. As vantagens para a propagação do conhecimento científico na medicina são evidentes, dada a possibilidade de interagir com pesquisadores de todo o globo. Especificamente nas RSo, questionários e discussões clínicas estão ganhando espaço, tornando-se um ambiente de troca para estudantes de medicina.

Objetivos
Avaliar a receptividade dos estudantes de medicina quanto ao uso de redes sociais com o objetivo de aprimorar conhecimentos na área da medicina do estilo de vida.

Métodos
Trata-se de um estudo transversal descritivo, em que foi realizada uma intervenção com discentes do curso de medicina, durante junho a agosto de 2021. Primeiro, foi aplicado um questionário a fim de avaliar o conhecimento prévio acerca dos pilares da MEV (alimentação, atividade física, gerenciamento do estresse, vícios/tóxicos, qualidade do sono e conexão social), entrevista motivacional na prática clínica e as etapas do processo de mudança. Em seguida, os estudantes foram convidados a participar de um Curso de MEV em uma rede social, composto por vídeos, textos informativos, quiz e desafios, durante 9 semanas. Ao final do curso, os alunos responderam a outro questionário sobre os temas relatados acima. A fim de analisar os dados coletados, foi realizada a colocação do corpus textual das respostas e elaboração de uma nuvem de palavras no software IRaMuTeQ 0.7. Para investigar a frequência e comparação dos resultados do primeiro e do segundo teste foi aplicado o teste t de medidas repetidas, a partir do software SPSS 23.0.

Resultados Discussão
O propósito do uso de tecnologias para fins educacionais é o compartilhamento de informações para ensinar e aprender. O uso das mídias sociais na educação médica de maneira científica, corrobora para esse aprendizado interprofissional. As redes sociais mencionadas com maior frequência foram instagram (93,8%), twitter (31,8%) e facebook (21,8%). Essas aumentam a interação entre os indivíduos, por meio da comunicação, frequência e o conteúdo da comunicação, devido sua diversidade, possibilitando os alunos interagirem com outras pessoas e se posicionando dentro das redes de influências. A nota média obtida no teste pré atividade foi de 4,70 pontos e na avaliação final, a média obtida foi de 7,12 dentre os estudantes que concluíram a atividade completa. Esse contexto, proporciona um ambiente interativo, com economia de tempo e aumento da motivação no programa, além de facilitar a colaboração entre os professores e alunos a qualquer hora e em qualquer lugar.

Conclusões
Nesse contexto, é possível concluir que a estratégia do uso de tecnologias para fins educacionais proporciona benefícios aos usuários, como o maior acesso à informação, otimização do tempo e a capacidade rápida de compartilhamento. O resultado da pesquisa evidencia que as redes sociais podem ser utilizadas como forma de aprendizado em medicina, sendo necessário que ocorra monitoramento e pensamento crítico sobre o conteúdo abordado.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AVALIAÇÃO DE ESTILO DE VIDA DE IDOSOS EM UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA DO ESTADO DO PARÁ - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ROBSON JOSÉ DE SOUZA DOMINGUES[1]
EDIENNY AUGUSTA VIANA SANTOS LOBATO[1]
HANNA KAINÃ ROCHA SOUZA ADÃO[2]
GABRIELA FREITAS PIMENTEL[2]
FLÁVIA ALESSANDRA MENDES BARBOSA[2]

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - BELEM/PA - UEPA
2 FACULDADE METROPOLITANA DA AMAZÔNIA - FAMAZ - PA

Palavras-chave: medicina do estilo de vida, competências, educação médica, doenças crônicas não transmissíveis, atendimentos

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A capital paraense é circundada por diversas ilhas, dentre essas, a ilha de Cotijuba encontra-se sob autoridade administrativa de Belém, possui uma extensão territorial de 15,8 km2 e acesso fluvial exclusivo. Seu nome, de origem indígena, significa "trilha dourada". Com uma população idosa crescente, necessita cada vez mais de cuidados em saúde voltados para qualidade de vida. A Medicina do Estilo de Vida (MEV) visa possibilitar a construção e manutenção de hábitos saudáveis, os quais contribuem positivamente para o manejo e prevenção de Doenças Crônicas, como hipertensão e diabetes. Diante deste cenário, aplicar a vivência de uma consulta de MEV em Cotijuba foi a proposta do Projeto de Educação Médica em Medicina do Estilo de Vida para contribuir com a comunidade ribeirinha local.

Objetivos
Descrever a realização de atendimentos em Medicina do Estilo de Vida em uma ação em saúde na Unidade Básica de Saúde da Ilha de Cotijuba, Pará, no período de maio a julho de 2022.

Relato de experiência
Em maio de 2022, o grupo do projeto de MEV iniciou uma rotina diferente da habitual, com saída de Belém até o Trapiche de Icoaraci, onde foi possível embarcar para a Ilha de Cotijuba por uma travessia de barco com duração de cerca de uma hora. Nas consultas realizadas na UBS, foram avaliados os 6 pilares da MEV de idosos: alimentação, atividade física, sono, vícios, gerenciamento do estresse e conexão social. Tal avaliação foi feita conforme uma consulta de triagem, por meio de perguntas abertas, buscando conhecer os pacientes neste primeiro contato. O exame clínico foi direcionado, com ênfase na medida da pressão arterial, glicemia capilar, bioimpedância, avaliação do equilíbrio e funcional para atividades de vida diária. Ao término da consulta, os fatores de risco foram listados e as prioridades definidas para um retorno. Os pacientes convidados a participar do Projeto, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, receberam uma cartilha informativa com pilares para uma vida saudável e escolheram frutas para seu lanche oferecido pela equipe. As visitas à comunidade continuaram ocorrendo mensalmente até a presente data.

Reflexão sobre a experiência
Ao conhecer o estilo de vida dos ribeirinhos, alguns aspectos foram notados. Dentre os 29 pacientes idosos atendidos, 19 apresentaram comorbidades. Quanto à prática de exercícios físicos, 3 eram ativos, no entanto, apenas de inativos, os demais apresentavam baixo comportamento sedentário, devido à profissão (pescadores, comerciantes e donos de casa). A maioria dos idosos fez uso de tóxicos como álcool ou tabaco no passado. Com relação ao sono, eles têm o hábito de dormir cedo, por volta das 19 horas, e acordar de madrugada, às 4 horas. No pilar de alimentação foi observado que os mesmos preparam suas próprias refeições com base em alimentos in natura. Quanto à conexão social, alguns moram sozinhos, outros com companheiros. A maioria frequenta reuniões com a comunidade, amigos e vizinhos. Possuem boa relação com filhos e netos, embora sejam poucos os que moram próximos, pois a maioria mora na região metropolitana de Belém. Como fonte de estresse foi evidenciado a relação como cuidadores que assumem com pais e/ ou companheiros com comorbidades.

Conclusões ou recomendações
Atender com base nos preceitos e pilares da MEV em uma comunidade ribeirinha foi uma experiência enriquecedora, tanto para o profissional quanto para o paciente. Por meio desse relato, recomenda-se à comunidade científica conhecer e propagar a MEV.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NO ENSINO MÉDICO: A EXPERIÊNCIA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA BRASILEIRA

RAPHAEL RANIERE DE OLIVEIRA COSTA[1]
JAYRO JORGE DANTAS GOMES[1]
PEDRO FELLIPPE PEREIRA DA SILVA[1]
REBECA JERÔNIMO DE AQUINO SILVA[1]
KLÉCIO FABIANO DA SILVA FEITOSA[1]
MARCOS EDUARDO DOS SANTOS TARGINO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN-CAICÓ/RN

Palavras-chave: Tecnologia Educacional. Educação Médica. Simulação.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O setor de saúde detém a maior parte da produção científica e tecnológica no cenário mundial e nacional. Essa liderança sobrevém da importância da pesquisa em saúde como ferramenta que pode melhorar a saúde das populações. Nesse contexto, com o objetivo de estimular o desenvolvimento nacional pautado na produção de conhecimentos técnicos e científicos, surge a Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde (PNCTIS). Em 2015, a partir da emenda constitucional de N° 85, acrescenta-se a inovação no inciso V do artigo 200, como uma das competências do Sistema Único de Saúde (SUS) para o desenvolvimento científico e tecnológico. Um dos meios que vem sendo utilizado ao longo das décadas para essa expansão científica e tecnológica na área da saúde são as universidades brasileiras. Assim, as instituições de ensino superior devem participar das transformações das práticas profissionais e do cuidado, de forma a direcionar suas linhas de pesquisa e produção tecnológicas. De modo geral, é de suma importância que temas da ciência, tecnologia e inovação (CT&I) sejam abordados na graduação do curso de medicina, e de outros cursos da área da saúde. No contexto brasileiro, são poucos os cursos de graduação em medicina que oferecem disciplinas ou módulos relacionados à temática.

Objetivos
Relatar a experiência da inserção e das atividades desenvolvidas em uma disciplina de inovação tecnológica em saúde no curso de graduação em medicina no interior do nordeste brasileiro e conjecturar sobre suas contribuições para a formação médica.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência acerca das atividades desenvolvidas em componente curricular de uma universidade pública no interior do sertão nordestino. A disciplina de Inovação Tecnológica em Saúde, ofertada nos anos de 2019, 2020 e 2022, propôs o desenvolvimento de noções de inovação em saúde, tecnologias educacionais e a criação de protótipos de simuladores de baixo custo como projeto final.

Reflexão sobre a experiência
Foram desenvolvidas habilidades de escrita científica e construção de simuladores, noções de políticas, materiais e métodos relativos à inovação tecnológica. A avaliação da aprendizagem da disciplina se deu de maneira processual a partir da participação efetiva e colaborativa dos discentes ao longo da disciplina. Para isto, considerou-se as atividades desenvolvidas em sala de aula, teóricas ou práticas, as apresentações dos projetos, e o potencial dos protótipos – sobretudo seu processo criativo. Ao final, projetos de simuladores de baixo custo foram desenvolvidos, todos eles foram projetados para se enquadrar na categoria de simuladores de baixa fidelidade e baixo custo de produção. Dessa maneira, entre os ganhos observados a partir da disciplina, além de um protótipo, houve o incentivo à inovação tecnológica no ensino médico, visto que os discentes realizaram a escrita de um projeto de pesquisa voltado à construção e validação de seus respectivos simuladores. Logo, os discentes puderam fortalecer o estudo sobre a inovação tecnológica e tecnologias educacionais, ao mesmo tempo em que desenvolveram seus protótipos.

Conclusões ou recomendações
Almeja-se, portanto, o incentivo aos estudantes, ainda na graduação, com uma geração de profissionais mais criativos, seguros em relação a temas de cunho científico, abertos à utilização de novas tecnologias e conscientes da sua importância, tanto no contexto educacional, quanto no contexto da prática.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

REALIDADE VIRTUAL: POSSIBILIDADES E APLICABILIDADE NO CONTEXTO DA REABILITAÇÃO FÍSICA

RAPHAEL RANIERE DE OLIVEIRA COSTA[1]
KLÉCIO FABIANO DA SILVA FEITOSA[1]
PEDRO FELLIPPE PEREIRA DA SILVA[1]
BEATRIZ EMANUELLE SOUSA MACEDO[1]
REBECA JERÔNIMO DE AQUINO SILVA[1]
MARCOS EDUARDO DOS SANTOS TARGINO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN-CAICÓ/RN

Palavras-chave: Realidade Virtual; Destreza Motora; Terapia de Exposição à Realidade Virtual; Modalidades de Fisioterapia.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A coordenação motora ou destreza pode ser definida como a capacidade de realizar uma tarefa motora de forma acurada, rápida e controlada. Tal comprometimento pode levar a um posicionamento inadequado do membro afetado, dificuldades em realizar alcance direcionado e manipulação de objetos. Atualmente, diversas são as estratégias de tratamento utilizadas por fisioterapeutas em pacientes que necessitam de reabilitação motora, sendo a realidade virtual (RV) uma das possibilidades. A RV é uma tecnologia computadorizada interativa, que incentiva o paciente a participar, mesmo com deficiências físicas e cognitivas, simulando tarefas que objetivam a reabilitação neurológica. Esse método se baseia na simulação de um ambiente real, fazendo com que o indivíduo participe da cena apresentada de forma realista e interativa. Além disso, uma vez que a RV exibe os movimentos em tempo real, possibilita um feedback preciso e o aperfeiçoamento na realização das atividades, onde o paciente interage através de estímulos visuais, táteis, auditivos e sensoriais, sendo muito utilizado para reabilitação da marcha, equilíbrio, coordenação motora. Assim, considerando que a utilização da RV em terapias com pacientes neurológicos está cada vez mais presente em clínicas de reabilitação e representa um campo com grande área ainda a ser explorada é necessária uma melhor reflexão acerca do seu uso.

Objetivos
O presente relato tem como objetivo mostrar uma aplicação real da RV no processo de reabilitação neuromotora, a fim de tornar mais conhecido as benesses desse método.

Relato de experiência
A experiência se deu no instituto de referência em reabilitação neuropsicomotora do Estado do RN, a qual em um estágio curricular obrigatório, foi apresentado a metodologia de reabilitação associada a RV. Na instituição os profissionais faziam o uso da tecnologia associada a equipamentos que reduziam a gravidade exercida nos pacientes, a fim de facilitar o processo de recondicionamento motor e a partir disso fazem uso dos óculos de RV para trazer aos usuários uma nova perspectiva de tratamento, se desvencilhando a imagem de prisão ao equipamento de diminuição da carga gravitacional. Os feedbacks instantâneos recebidos pelos impulsos realizados dentro do ambiente virtual, geram dados que são analisados pelos profissionais para definir quais exercícios trabalham melhor aquele déficit apresentado pelo paciente.

Reflexão sobre a experiência
Sobre os aspectos marcantes, tem se que o feedback instantâneo e a capacidade de guardar e analisar esses dados para programar a melhor terapia possível para aquele caso, foi de grande valia, pois os profissionais acerca do cuidado conseguem obter os resultados esperados para a reabilitação daquele paciente, sem que ocorra processo de iatrogenia, o qual pode acabar com a continuidade do cuidado. As infinitas possibilidades de cenário e atividades trazem uma melhor adequação ao processo de reabilitação e faz com que os pacientes consigam extrair seus melhores resultados, pois o esforço próprio se torna inerente e natural, saindo das amarras que as máquinas anteriores proporcionavam.

Conclusões ou recomendações
É notável que a RV pode ser um componente importante nas reabilitações neuropsicomotoras, já que suas características promovem uma melhor participação no tratamento. Porém, é necessária uma equipe qualificada para manusear esses equipamentos e obter os melhores frutos, devido a isso é importante que os profissionais tenham mais contato com a tecnologia a fim de promover esse tratamento com maior facilidade em um futuro próximo.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PROGRAMA DE MONITORIA NO CURSO DE MEDICINA ESTIMULA A PRÁTICA DE COMPETÊNCIAS ESTABELECIDAS PELO CANMEDS

ALINE FERNANDES BASSÔTO[1]
RAFAEL MIZRAHI ZALADEK GIL[1]
NILCE NAOMI HASHIMOTO[1]
FABIA LIMA VILARINO [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO - SÃO PAULO/SP - SÃO CAMILO

Palavras-chave: monitoria; habilidades, educação baseada em competências

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Os CanMEDS (Canadian Medical Education Directions for Specialists) se tornaram parte da estrutura de competências médicas mais amplamente aceita e aplicada no mundo. Assim sendo, foi elaborado um programa de monitoria que proporciona ao aluno a experiência de orientar os graduandos em seus estudos, aulas práticas e atividades de campo; e ao mesmo tempo incentiva a execução de um produto pedagógico ou científico, oferecendo ao monitor a possibilidade de desenvolver essas competências, principalmente, as de comunicador, colaborador e acadêmico.

Objetivos
Descrever de que maneira o programa de monitoria no curso de Medicina permite o aprimoramento de competências necessárias a formação médica de excelência e a prática docente.

Relato de experiência
No programa de monitoria da disciplina de Histologia, foram realizados plantões de dúvidas com acesso às lâminas histológicas e simulados com o objetivo de aprimorar a identificação e classificação dos tecidos. Além disso, foi executado um projeto que engloba a pesquisa, leitura, análise crítica e comparada de artigos científicos, para posterior confecção de material didático interdisciplinar que mostra a relação da Histologia com a prática médica. Neste material foi demonstrado de forma clara e objetiva a importância do estudo das lâminas histológicas, para explicar a evolução de algumas patologias. O exercício da monitoria reforçou o aprendizado dos conteúdos estudados, além de permitir o desenvolvimento de habilidades como o aperfeiçoamento das relações interpessoais, pensamento crítico, autonomia e compartilhamento de métodos de estudo, as quais contribuíram significativamente para o interesse pela docência.

Reflexão sobre a experiência
O médico deve ser capaz de se comunicar de forma eficaz e de colaborar com todos os envolvidos no cuidado do paciente, inclusive com a família. A monitoria permite que o aluno exercite as competências de comunicador e colaborador, pois suas atribuições requerem relacionamentos baseados em confiança, empatia, cooperação, respeito, responsabilidade e tomada de decisão compartilhada. A estreita relação entre o monitor e o aluno, se correlaciona com a relação médico paciente já que em ambos, o protagonista é aquele que procura ajuda, recebendo uma atenção única para sanar suas preocupações. A condução da monitoria auxiliou no desenvolvimento da capacidade do monitor de criar um vínculo de confiança com o aluno, assim como ocorre na construção das futuras relações profissionais, e por conseguinte, um atendimento mais humanizado e eficiente. Além disso, a taxonomia de Bloom foi amplamente aplicada em todo o processo, já que o monitor precisou compreender o conteúdo básico da Histologia para aplicar à área clínica, seguido de análise e avaliação crítica dos artigos científicos e por fim, criar um material didático para demonstrar a importância da interpretação das lâminas histológicas para estudar a fisiopatologia de algumas doenças.

Conclusões ou recomendações
A atividade de monitoria é habitual nos cursos superiores e tem como objetivo o desenvolvimento profissional do aluno. Na experiência descrita, percebeu-se que o processo contribuiu significativamente para uma educação médica baseada em competências somada a formação humanística e reflexiva. Além do que, possibilitou o exercício da empatia, liderança e soluções de problemas individuais e coletivos no atendimento aos alunos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO MÉDICA: UM NOVO PARADIGMA DE ENSINO INTERATIVO

TAMIRIS ROSA ROMER [1]
YANNE FERNANDA DE BARROS ROLA[1]
MARINA RANGEL JUSTINIANO[1]
JULIANE MONTEIRO DE FIGUEIREDO GOMES[1]
JAMILLE ACETI DAVID SILVA [1]
SARAH ALVIM VIEIRA STROPPA[1]

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - UNESA CITTÁ

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Aprendizado Interativo; Educação Médica; Raciocínio Clínico

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Inteligência artificial (IA) é um ramo da ciência da computação que através de algoritmos pré-definidos é capaz de reconhecer um problema, ou uma tarefa a ser realizada, analisar dados e tomar decisões, simulando a capacidade humana. Dentro do campo da IA na educação médica, destaca-se o potencial uso de Chatbots na melhora do processo de aprendizagem, com aumento da eficiência da busca de informações pelos alunos, potencializando o treinamento de estudantes e o aprimoramento de suas habilidades de comunicação e raciocínio clínico. Dessa forma, apesar da escassez literária de como a IA pode ser, de fato, incorporada ao currículo médico, existe o uso potencial dessa ferramenta como contribuinte de uma forma personalizada de aprendizagem.

Objetivos
Analisar o desempenho de um Chatbot na discussão de um caso clínico real como forma de aprendizado flexível por acadêmicos de medicina.

Métodos
Essa metodologia propõe o uso de um Chatbot como ferramenta interativa na discussão de um caso clínico real sobre sífilis primária, permitindo aos estudantes de medicina interagir com a ferramenta para obter o diagnóstico e aprofundar seus conhecimentos sobre o tema. Foi realizada análise qualitativa dos dados da entrevista com o Chatbot para avaliação de sua assertividade e potencial na aprendizagem médica.

Resultados Discussão
O Chatbot foi apresentado a um caso clínico real, com um paciente do sexo masculino, vida sexual ativa, sem uso de preservativo e sem histórico de infecções sexualmente transmissíveis (IST). O exame físico revelou uma úlcera única na glande, medindo cerca de um centímetro, indolor, com bordos endurados, fundo liso e sem pus, além de gânglios inguinais aumentados e dolorosos. Inicialmente, o Chatbot correlacionou, erroneamente, os sintomas com o diagnóstico de herpes genital, trazendo a justificativa de que o aspecto da lesão descrita é "característica típica dessa infecção viral". Quando questionado a respeito da não correspondência do diagnóstico inicial com a natureza da lesão herpética, a ferramenta de inteligência artificial, alterou o provável diagnóstico para cancroide. Novamente interrogado quanto às características da lesão incompatíveis com cancroide, forneceu o diagnóstico de sífilis primária. Sendo um caso clínico real e de conhecimento prévio do diagnóstico de sífilis primária, pelos entrevistadores, os questionamentos foram realizados com o intuito de avaliar a capacidade assertiva da ferramenta. Dessa forma, o Chatbot pode ser explorado na discussão de diagnósticos diferenciais, com fins de trabalhar o raciocínio clínico do acadêmico de medicina.

Conclusões
O aprendizado flexível está prevalecendo na sociedade contemporânea, na qual a inteligência artificial tem cada vez mais importância. A utilização de ferramentas inovadoras, como o Chatbot, associado a metodologia de estudo por discussão de caso clínico, se demonstrou eficiente ao trabalhar o raciocínio clínico dos acadêmicos de medicina na abordagem diagnóstica diferencial. Porém, quando operada por indivíduos que não apresentam nenhuma familiaridade com o tema e que não utilizem de senso crítico, seu uso pode ser prejudicial. Vale ressaltar que este trabalho não discute a utilização da ferramenta como forma de tomada de decisão, que envolveria questões éticas, mas sim sua aplicabilidade como forma de aprendizado interativo, através da pesquisa ativa por conteúdo para a sedimentação de conhecimento adquirido em aulas e materiais didáticos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O USO DO COMPUTADOR PELOS ALUNOS NA SALA DE AULA NA VOLTA PARA AS AULAS PRESENCIAIS APÓS O CONFINAMENTO COM AULAS EAD DURANTE A PANDEMIA DO COVID 19:

RAFAEL ANDRADE PALHARES[1]
GERMANO FREIRE BEZERRA FILHO[1]
SARAH LA PORTA WEBER[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Computadores; Educação Médica; Alunos de medicina; Sala de aula.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Atualmente, o período pós-pandemia modulou em grande quantidade a educação médica, gerando um aumento da relação dessa frente com a tecnologia (PAULINO, João Lucas Paiva et al., 2023). Isso é visto através do aumento da quantidade de alunos de medicina que passaram a utilizar computadores como aliados dentro do processo de aprendizagem, como também de universidades desse curso que se utilizam do ensino híbrido em todo o mundo no período pós-pandêmico (GOH, Poh-Sun et al., 2020). Desse modo é importante atentar-se para os efeitos positivos e negativos dessa nova prática.

Objetivos
Refletir sobre a experiência vivida por acadêmicos de Medicina dentro do contexto tecnológico pós-pandêmico.

Relato de experiência
Esse relato teve contribuição de um estudante de uma Universidade de medicina que adota o método de estudo PBL (Problem-Based Learning), onde é empregado dentro de grupos tutoriais com dez alunos e um tutor, que abordam tópicos dessa ciência. Além disso, o relator em questão vivenciou a retomada de classes presenciais após a pandemia de Covid-19. De acordo com o relato, as consequências do ensino a distância continuam afetando o cotidiano dos alunos da área médica nas universidades, pois a utilização de dispositivos eletrônicos, principalmente o computador, aumentou. Esse fato citado na descrição do aluno justifica-se com a expansão tecnológica dentro da aprendizagem , pois passou a servir como um meio de troca de informação dentro da própria sala de aula entre os docentes e os discentes, como, também, um recurso para aplicação de exames e envios de trabalhos universitários em maior quantidade. Diante disso, notou-se, na fala do estudante, a praticidade que acompanhou esse processo de modernização da graduação médica.

Reflexão sobre a experiência
O uso de computadores no período pós-pandemia por médicos em formação cresceu e foi fundamental para a continuação do ensino em tempos de reclusão resultantes da pandemia. Apesar desse cenário pandêmico ter passado, os dispositivos eletrônicos ainda perpetuam-se dentro das salas de aula, o que pode ser explicado pela "Teoria do processo de normalização (TPN)", na qual defende que a origem desse comportamento tem como base a interação entre aspectos individuais e coletivos que gera a formação de um pensamento social uniforme (GOH, Poh-Sun et al., 2020). Ademais, os computadores trouxeram diversas vantagens educacionais, como o aumento da acessibilidade às informações, aumentando a dinamicidade e profundidade das aulas, devido a facilidade de sanar dúvidas superficiais de forma rápida por meio da busca em computadores, abrindo espaço para questionamentos mais fundamentados. No entanto, a inserção de meios digitais no ambiente de grupo tutorial trouxe, também, pontos negativos. Discussões dispersas, perda de qualidade de estudo e menor interação social na atividade foram observados, o que pode ter prejudicado o aprendizado nesse período, já que houve subversão dos pilares de proatividade e discussão ativa em busca de um conhecimento construído conjuntamente da estratégia do PBL, preconizada pela universidade.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se então que os computadores são fundamentais para a aprendizagem dos médicos em formação, ajudando-os a alcançar conhecimentos mais aprofundados. Também, é notório o engajamento trazido por esses dispositivos, devido a criação de uma mentalidade de curiosidade constante dentro da educação médica, o que é fundamental para uma formação adequada desses indivíduos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

MONITORIA ACADÊMICA AO PRIMEIRO SEMESTRE COMO FERRAMENTA DE INTEGRAÇÃO DOS ALUNOS

LUDMILA VIOLETA DE MORAES[1]
MARIA EDUARDA NOGUEIRA FEITOSA[1]
LUIZ HENRIQUE MONTEIRO MUNIZ COELHO [1]
OTÍLIO RODRIGUES DA SILVA NETO[1]
REGINA PETROLA BASTOS ROCHA[1]
ZULEIDE FERNANDES DE QUEIROZ[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DE JUAZEIRO DO NORTE/CE ESTÁCIO FMJ

Palavras-chave: MONITORIA; APOIO PSICOPEDAGÓGICO; PRIMEIRO SEMESTRE

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A monitoria acadêmica pode ser definida como um conjunto de atividades de ensino desenvolvida pelo estudante-monitor sob supervisão do professor da disciplina, auxiliando no processo-aprendizagem dos alunos. Apesar do conceito, a monitoria para o 1° semestre de medicina possui função dupla de aprendizagem e acolhimento dos estudantes à nova etapa da vida na instituição.

Objetivos
Relatar a experiência da Monitoria como um instrumento de revelação de potenciais docentes, aprofundamento da aprendizagem e símbolos de apoio psicopedagógico sobre a disciplina referente.

Relato de experiência
A monitoria de Orientação Psicopedagógica (OPP) tem a finalidade de abordar os temas que influenciam não só na formação do aluno, mas também na formação psicossocial do ser. Tal aspecto é denotado com estudo de alguns teóricos como Vygotsky, Piaget, Paulo Freire e Maria Montessori, além disso segue atuando na fase de adaptação dos alunos com o ambiente acadêmico, tendo em vista que para a maioria é o primeiro contato após o ensino médio. Ademais, promove orientações sobre os Núcleos de Apoio Acadêmico e Pedagógico (NAAP) e sobre como programas acadêmicos como processos seletivos de ligas, extensão e monitoria funcionam. A monitoria de Sistemas Orgânicos Integrados I, é composta de atividades teóricas e práticas sobre a anatomia musculoesquelética de cunho extremamente objetivo, contudo, devido à complexidade da disciplina para estudantes que não possuem um estilo de estudo de ensino superior, é percebido que os monitores, como veteranos, são vistos como suporte de ensino mais acessíveis sobre como lidar com o estudo, para expor suas angústias, tristezas e medos sobre a disciplina e sobre como ser resolutivo em questões gerais da instituição.

Reflexão sobre a experiência
Na monitoria de Sistemas Orgânicos Integrados I, além do auxílio ao processo de aprendizagem de anatomia, é notado que os alunos necessitam de apoio psicopedagógico para consolidação do assunto estudado. Os monitores são análogos à "bons irmãos mais velhos" que auxiliam os "mais novos" (calouros) por meio de questões objetivas: dicas de estudo, cronogramas, até subjetivas: conduta de abordagem com professores, coordenadores, diretores, orientar em casos de dificuldade de aprendizagem, caso seja necessário, orientar à procura do NAAP. Outrossim, o apoio pedagógico através das monitorias é muito visível principalmente nas disciplinas do primeiro semestre, sendo por isso indispensável a presença de (OPP) dentro da grade curricular, pois essa é a cadeira mais voltada especificamente para essa abordagem com o fito de integração dos alunos à nova etapa de suas vidas.

Conclusões ou recomendações
Ao participar das monitorias de Orientação Psicopedagógica e Sistemas Orgânicos Integrados I foi possível a experimentação da atividade docente, mas principalmente, notar a importância da orientação de veteranos por meio das monitorias na integração dos alunos na faculdade e o cuidado com a saúde mental.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

IMPLEMENTAÇÃO DE RECURSOS DIGITAIS DE FORMA DEFINITIVA NA MONITORIA DE EMBRIOLOGIA E HISTOLOGIA APÓS PANDEMIA DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

THIAGO MENEZES DE SOUZA[1]
ANA BEATRIZ TEOFILO MACEDO DOS SANTOS[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICHRISTUS - FORTALEZA - UNICHRISTUS

Palavras-chave: Monitoria; Histologia; Embriologia; Educação Médica

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
As disciplinas de Embriologia e Histologia são matérias clássicas do curso de Medicina, tornando-se extremamente essencial o conhecimento dos seus conteúdos para a prática médica. Desse modo, o cenário da pandemia de COVID-19 provocou uma brusca transição dessas disciplinas de formato presencial para um contexto digital, preconizando-se o uso de ferramentas educacionais virtuais. Diante disso, novos recursos de ensino tiveram que ser adotados por monitores das disciplinas de Embriologia e Histologia na tentativa de mitigar os efeitos negativos que a então condição sanitária trouxe ao ambiente de aprendizagem.

Objetivos
Relatar a experiência de monitores de Embriologia e Histologia humana do curso de Medicina na implementação de novas tecnologias de ensino, evidenciando como essas inovações contribuíram positivamente para o processo de ensino-aprendizagem.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência a partir da vivência dos monitores das disciplinas de Embriologia e Histologia do curso de Medicina de uma instituição particular de ensino superior de Fortaleza, no Ceará. Essa atividade extracurricular aconteceu durante o período letivo do 2º semestre de 2021 e do 1º semestre de 2022. Diante disso, após cerca de 2 anos de dificuldades da pandemia de COVID-19, período em que adotou-se o uso de tecnologias para possibilitar o ensino a distância, as faculdades de Medicina retornaram para atividades acadêmicas presenciais. Todavia, os monitores de Embriologia e Histologia optaram por continuar com uso dessas novas tecnologias, devido à praticidade e boa adesão que tiveram entre os discentes. Nesse sentido, as monitorias foram realizadas para as turmas do 1º ao 4º semestre do curso de Medicina, que possuem as disciplinas de Histologia e Embriologia compondo sua grade curricular. As aulas continuaram a ocorrer através da plataforma "Google Meet" e tiveram abordagens expositivo-dialogadas. Desse modo, várias monitorias foram realizadas por meio do "Google Meet" durante o período letivo, as quais abordaram temas como tecido ósseo, tecido epitelial, tecido conjuntivo e modelos embrionários. Ademais, foi criado outro recurso digital com o fito de difundir o ensino entre os discentes, o Instagram da Monitoria de Embriologia e Histologia, devido à sua alta adesão entre os estudantes. Essa rede social realizou diversas postagens e ofereceu várias formas nas quais os usuários puderam se engajar com o perfil. A respeito da percepção dos discentes sobre a efetividade dessas plataformas como ferramenta educacional definitiva, a maioria das respostas foram positivas, visto que otimizam o tempo e facilitam a comunicação e interação dos alunos.

Reflexão sobre a experiência
A adaptação às ferramentas digitais surgiu como uma oportunidade rápida, leve e rica de aprendizado, permitindo que essas plataformas escolhidas amplifiquem o alcance das instituições de ensino, de modo a influenciar positivamente na motivação do aluno e contribuir para um aprendizado mais efetivo. Sendo assim, as plataformas virtuais, pouco utilizadas antes da pandemia, tiveram um maior engajamento dos estudantes e maior aderência às atividades propostas, visto que esses recursos apresentam uma flexibilidade do horário e da geografia.

Conclusões ou recomendações
A implementação de ferramentas tecnológicas de forma definitiva como meio para auxiliar no ensino das disciplinas de Embriologia e Histologia humana do curso de Medicina se configurou como uma estratégia eficaz para a consolidação e diversificação do processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos de medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A MONITORIA ACADÊMICA COMO IMPORTANTE MODALIDADE DE ENSINO E APRENDIZAGEM PARA A FORMAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ZILAH DOS SANTOS PAIVA CALLEIA[1]
ADRIANA DINIZ RODRIGUES[1]
TARCIO MACENA OLIVEIRA[1]

1 FACULDADE ESTÁCIO DE ALAGOINHAS

Palavras-chave: Monitoria, educação médica e aptidão.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O profissional médico precisa saber desenvolver relações interpessoais com o grupo de pessoas que atende e lidera, como também demanda ter papel resolutivo, juntamente com a equipe multidisciplinar, frente às adversidades. Por conseguinte, infere-se que participar de projetos de extensão, em especial a monitoria acadêmica, contribuem para preparação do futuro profissional na área da saúde. Compreende-se como monitoria acadêmica uma modalidade de ensino e aprendizagem que visa a qualificação da formação acadêmica dos discentes.

Objetivos
Demonstrar, por meio do relato de experiência, a importância da monitoria acadêmica para a formação médica.

Relato de experiência
A docência como um caminho de aprendizagem mútua tornou-se uma percepção pessoal. Pois, ao ingressar na faculdade, foi possível conhecer a modalidade da monitoria acadêmica como importante ferramenta de ensino e aprendizado. O encantamento pelo projeto suscitou o interesse em fazer parte como monitora. À vista disso, ao passar pelo processo seletivo e conquistar a aprovação, foi possível começar a realizar um planejamento dos dias e horários, juntamente com a turma, para efetuar as atividades, e nesse momento surgiram questionamentos como: "O que eu gostaria que os meus professores/monitores fizessem para que eu aprendesse melhor o conteúdo?" E, "Como me relacionar bem com meus alunos/colegas?" Nesse sentido, a necessidade de desenvolver e aflorar habilidade de relacionamento interpessoal e docência foram imprescindíveis para efetuar as atividades como monitora e, indubitavelmente, são fundamentais para a formação médica. Durante o semestre, por meio da autonomia concedida aos monitores, foram realizadas diversas atividades e confecção de materiais, com o acompanhamento dos orientadores da disciplina, como: roteiros para o estudo da anatomia, lista de exercícios e gamificação do ensino, por meio do uso do Kahoot! para melhor compreensão e fixação dos conteúdos pelos alunos. Para além disso, foram elaborados dois formulários de feedback da monitoria, um com os discentes e outro autoavaliativo, para que, assim, compreenda-se o que necessita ser melhorado para atender a demanda exposta de forma efetiva.

Reflexão sobre a experiência
A monitoria como importante ferramenta para o processo de ensino e aprendizagem e no desenvolvimento acadêmico, tem o intuito de formar profissionais para as práticas médicas futuras. Sendo assim, ao fazer parte da monitoria foi possível entender que há um fortalecimento e edificação das competências e habilidades que o profissional médico deve contemplar, desde aperfeiçoamento na comunicação até liderança e resolutividade. Salienta-se que, a aplicação dos formulários para obtenção dos feedbacks de ensino-aprendizado, possibilitaram obter o conhecimento das perspectivas dos discentes quanto a contribuição para a formação acadêmica .

Conclusões ou recomendações
Conclui-se, que a experiência da monitoria é muito válida para a formação médica, uma vez que desenvolve habilidades de comunicação, docência, relacionamento interpessoal, criatividade e resolutividade, as quais são características fundamentais e necessárias para os profissionais médicos hodiernos. Sob essa óptica, o aperfeiçoamento e desenvolvimento de habilidades são aflorados durante o momento da monitoria, assim torna-se um trabalho valioso para ser agregado, não apenas ao currículo, mas para a vida dos estudantes e futuros profissionais.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

USO DO DEBRIEFING COM VÍDEO NO ESCAPE ROOM DE SIMULAÇÃO CLÍNICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

RENZO LAMEGO NUNES[1]
GABRIEL HENRIQUES AMORIM[1]
LUCA COSTANZA CISARI[1]
IZA BASTOS CONTARATO[1]

1 FACULDADE BRASILEIRA - VITÓRIA/ES - MULTIVIX VITORIA

Palavras-chave: simulação clínica, tbl, inovação

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A simulação clínica é uma poderosa ferramenta utilizada na formação médica, que permite aos estudantes e profissionais de saúde aprimorar suas habilidades e conhecimentos de forma prática e segura. Por meio de manequins, simuladores avançados e cenários realistas, a simulação clínica oferece a oportunidade de vivenciar situações clínicas complexas, reproduzindo o ambiente hospitalar. Essa abordagem permite o treinamento de habilidades técnicas, a prática de tomada de decisões e o aprimoramento da comunicação e trabalho em equipe. Com a simulação clínica, os profissionais podem enfrentar desafios clínicos, adquirir confiança, melhorar a segurança do paciente e desenvolver competências fundamentais para a prática médica. Dentro da metodologia de simulação clínica, o debriefing se insere como momento crucial para reflexões e aprimorar conceitos.

Objetivos
Verificar a importância do debriefing para aparar as divergências de condutas; ponderar a utilização do debriefing com vídeo e se foi útil para apontar as condutas necessárias.

Relato de experiência
No dia 28 de outubro de 2022, trinta alunos do primeiro semestre do curso de Medicina foram para uma aula do componente temático Caso Clínico Integrador I. Essa aula respeitou a metodologia de aprendizagem da Instituição de Ensino Superior (IES), que é a Team Based Learning (TBL). Porém, a aplicação de conceitos - uma das etapas do TBL - foi realizada por meio de uma simulação clínica de Escape Room. Na finalização da experiência, no debriefing, foi utilizado a gravação em áudio e vídeo para ratificar pontos expostos na reflexão. Em seguida, foi realizada uma pesquisa de satisfação sobre a experiência, seguindo a escala de Likert. Os resultados foram positivos: "o debriefing é importante para aparar erros" com 94.7% "concordo fortemente" e 5.3% "concordo", "o debriefing com vídeo foi útil para apontar os itens" com 63.2% "concordo fortemente" 31.6% "concordo" e 5.3% "indiferente".

Reflexão sobre a experiência
O escape room é uma metodologia de simulação clínica em que o aluno é exposto a diversos desafios, sendo necessário agilidade, trabalho em equipe, raciocínio e pensamento rápido. Inicialmente esperávamos que os alunos tivessem dificuldade para resolver o desafio, mas à medida que foi ocorrendo a simulação os alunos nos impressionaram positivamente pela boa resolutividade e trabalho em equipe. Por parte de nós, a experiência foi positiva e nos ensinou muito e nos impulsionou a estimular a utilização dessa metodologia.

Conclusões ou recomendações
Em uma perspectiva educativa, o engajamento dos estudantes aliada ao trabalho em equipe para resolução da simulação clínica é o trunfo de uma proposta inovadora. Utilizar-se de novos métodos de aprendizagem auxilia na abrangência das diversas formas de aprender.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA: UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA TIK TOK COMO MATERIAL COMPLEMENTAR DE ENSINO EM MONITORIAS

GISELLE FERREIRA DE SOUZA[1]
LARISSA CRUZ DE SOUZA[1]
SAMILLE VITORIA SIQUEIRA AGUIAR[1]
SONIA LEITE DA SILVA[1]
SILVIA FERNANDES RIBEIRO DA SILVA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Rede Social, Educação Médica, Metodologia como Assunto

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O desenvolvimento de ferramentas que têm como objetivo a criação de uma aprendizagem mais participativa e autônoma por parte dos alunos, caracteriza o conceito de metodologias ativas. Nesse contexto, o manuseio das plataformas digitais, destacando a rede social Tik Tok, passa a ser direcionado para o ensino de conteúdos, servindo como complemento para a resolução de casos clínicos, com o fim de aprimorar o conhecimento médico e auxiliar no desenvolvimento acadêmico.

Objetivos
Relatar como se deu o processo de utilização da plataforma Tik Tok como ferramenta de estudo adicional para o ensino durante as monitorias do curso de Medicina.

Relato de experiência
O Tik Tok foi utilizado para a criação de vídeos interativos que serviram de complemento para o estudo dos assuntos abordados nos Grupos Tutoriais do módulo estrutura, sistemas e funções II do segundo semestre do curso de Medicina de uma universidade particular de Fortaleza-CE. Durante o primeiro semestre do ano de 2023, foram feitos 13 vídeos de cerca de 60 segundos apresentando conteúdos de Nefrologia, Gastroenterologia e Metabolismo de forma direta e didática, de temas pontuais de cada área. Os vídeos foram divulgados na rede social e disponibilizados para os alunos para auxiliar os ensinamentos dos conteúdos propostos durante as sessões de monitorias semanais. Ademais, por meio de comentários postados no Tik Tok, os acadêmicos puderam interagir entre si, como também com os monitores, possibilitando o aprimoramento da produção de novos Tik Tok's.

Reflexão sobre a experiência
A utilização de uma metodologia ativa como o Tik Tok, apesar de ser um instrumento novo para o ensino, foi bem aceita, com os vídeos postados tendo um bom número de visualizações. Os alunos relataram aos monitores que os vídeos do Tik Tok serviram como facilitadores da compreensão de alguns objetivos de aprendizagem, pois, como essa plataforma é bastante utilizada no dia a dia dos estudantes para o lazer, serviu também como meio de estudo, contribuindo para a formação médica.

Conclusões ou recomendações
Com a aplicação das metodologias ativas nas monitorias, com destaque para o método utilizado, foi possível perceber uma boa aceitação dos vídeos do Tik Tok pelos discentes, como também foi importante para o desenvolvimento da prática de ensino pelo monitor. Ademais, os Tik Tok's propiciaram um meio de comunicação entre os acadêmicos, garantindo um aprimoramento e crescimento da rede de relações entre os monitores e seus alunos, propiciando um ambiente de compartilhamento de conhecimentos no mundo virtual. Conclui-se, que a utilização desse material complementar tem muitos benefícios e, devido a sua recente aplicabilidade na área do ensino, deve ser mais divulgada e expandida, a fim de propiciar um amplo conjunto de recursos para a melhora do aprendizado.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O APRIMORAMENTO DA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE POR MEIO DE GRUPOS BALINT COM ESTUDANTES DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALINE CICILIA OLIVEIRA DOS SANTOS GUIMARÃES[1]
JOÃO LUCAS SOUZA FERREIRA ALMEIDA [1]
CAMILLA SIQUEIRA DE FREITAS GÓIS [1]
THAIS TORRES GALINDO DANTAS [1]
THIAGO PALMA THOMAZ[2]
AMANDA DE OLIVEIRA BERNARDINO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO
2 FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE/RECIFE - FPS

Palavras-chave: Relação médico-paciente; Balint; Estudantes de Medicina.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Frente a uma sociedade individualista e acelerada, as relações interpessoais têm a tendência de serem postas à margem. Na Medicina não tem sido diferente, pois tem-se observado a busca dos médicos em acompanhar os avanços científicos, deixando lacunas no que diz a respeito à relação médico paciente. Entretanto, é importante salientar que, vários mecanismos conseguem aprimorar a comunicação e a relação do médico para com o paciente. Como, os Grupos Balint 's, que trazem como ferramenta fundamental as experiências compartilhadas na dificuldade da interação, a fim de refletir e buscar expor as atividades intrínsecas e emocionais. Dessa forma, torna-se essencial a reflexão das experiências como propulsora de uma comunicação efetiva. Assim, é primordial a vivência acadêmica com reflexões sobre a temática, por meio de atividades e palestras.

Objetivos
A presente vivência teve como objetivo geral: compreender a reflexão para efetivação da relação médico-paciente durante a consulta médica. Já os objetivos específicos incluíram: desenvolver habilidades comunicativas e afetivas para a escuta do paciente e oportunizar uma relação médico paciente mais segura para fins diagnósticos e terapêuticos.

Relato de experiência
A experiência ocorreu em formato de projeto de extensão, por reuniões semanais em um grupo de 11 pessoas, mediadas por uma médica especialista em Grupo Balint, No formato online, a distância física nunca foi um problema para aproximação do objetivo comum: construir uma boa relação médico paciente. Dentro de um ambiente silencioso e adequado para a reunião, era sempre relembrado a importância de manter o sigilo das informações postas em discussão. Após isso, um dos acadêmicos pusera em discussão as experiências vivenciadas no âmbito prático e relatava as lembranças tidas na experiência. Após todo o período expositivo, o locutor abria para as indagações dos acadêmicos. Depois de respondê-las, o grupo começava a reflexão individual e coletiva trazendo para discussão o seguinte questionamento: "O que você sentiu após todo relato?". Seguido de tal reflexão, a especialista relatora trazia seu posicionamento a respeito do caso, com a finalidade de compreender os fatos inconscientes do caso relatado.

Reflexão sobre a experiência
A prática do Grupo Balint consiste em reuniões mediadas por uma médica especialista, em que são trazidos casos específicos, seguido de uma reflexão que leva à construção de um autoexame das abordagens individuais e de alternativas para desconstrução de uma hierarquização coletiva do sistema de saúde. Sendo assim, há uma construção durante as reuniões da capacidade de escuta, que vai além da anamnese formalizada e enrijecida para criação de um elo entre o paciente e o médico. Não diferente, o acadêmico aprende a redefinir seus conceitos e lidar com situações que afetam o lado emocional, evitando que haja a limitação da relação no meio da consulta, pelas condutas emocionais próprias do profissional. Dessa forma, uma relação médico-paciente consolidada consegue oferecer melhores condições diagnósticas e terapêuticas, pois desenvolve-se técnicas de amparo, em que a empatia possibilita uma relação mais humana.

Conclusões ou recomendações
Com isso, a realização do Grupo Balint espera poder aplicar na prática da educação médica as relações com as emoções vivenciadas nos casos discutidos. Logo, pretende-se através da comunicação construir a medicina um ambiente mais humano e holístico, com consequente repercussão na assistência do paciente.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

APLICAÇÃO DE CONHECIMENTOS SOBRE CAMPIMETRIA OCULAR EM ATIVIDADE DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

ROGÉRIO RODRIGO RAMOS[1]
MIGUEL JOSÉ RANGEL JUNIOR[1]
ALEXANDRE DANTAS SCARPINI GIMENES [1]
ISABELLA ZACARIN GUIATI[1]
NATHÁLIA MARTINS SONEHARA[1]
JÉSSICA GISLEINE DE OLIVEIRA[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL - (EX. CAMILO CASTELO BRANCO)- FERNANDÓPOLIS/SP - UNICASTELO

Palavras-chave: Educação médica, Saúde pública, Extensão comunitária, Educação em saúde.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Nos primeiros semestres do curso médico, o ensino de disciplinas básicas como neurofisiologia e neuroanatomia utilizando apenas aulas teóricas centradas no professor e sem o contexto da aplicação do conhecimento é desmotivador para o discente. A extensão universitária é um meio de propiciar aos estudantes dos primeiros semestres do curso de medicina, a aplicação ativa do conhecimento adquirido nesses temas e tornando a aprendizagem satisfatória.

Objetivos
Relatar a experiência de ações extensionistas realizadas por graduandos de um curso de medicina do interior paulista e demonstrar a importância do conhecimento de neurofisiologia e neuroanatomia para a identificação de possíveis alterações dos campos visuais.

Relato de experiência
Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre atividades práticas e orientações dirigidas à população, realizado em uma praça pública de um município do noroeste paulista. Houve a participação de estudantes dos dois primeiros períodos do curso de medicina de uma instituição privada. Foram realizados o teste de campimetria visual manual, onde se utiliza o método de confrontação para se testar a visão periférica e que consiste na contagem dos dedos em cada um dos quadrantes do campo visual e identificação de uma das mãos levantada com o dedo se movendo e com um dos olhos cobertos. Um segundo método utilizado foi a grade de Amsler, que é um papel quadriculado com um ponto escuro no centro, efetivo para a detecção de escotomas.

Reflexão sobre a experiência
Os estudantes lidaram com situações complexas, pois além dos resultados sobre a perda de acuidade visual, muitos indivíduos também relataram problemas relacionadas à idade, como alterações resultantes da hipertensão arterial, glaucoma, diabetes e condições insalubres de trabalho. Diante dos resultados observados, vários pacientes foram orientados a procurar um serviço especializado de oftalmologia. Assim, os discentes puderam perceber a importância do assunto abordado para a clínica médica, e promoveram a capacitação e aplicação desses conhecimentos, além de evidenciar que a população carece de informações e de orientações adequadas.

Conclusões ou recomendações
As atividades atingiram seus objetivos, com excelentes resultados devido a uma correta demonstração da aplicação dos conhecimentos de neuroanatomia e neurofisiologia promovendo a educação em saúde sobre alterações que ocorrem na visão que podem ser negligenciadas inicialmente, e também uma interação importante entre os estudantes e a população que proporcionou o desenvolvimento da competência de comunicação com pacientes reais.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DA FUNDOSCOPIA NA EDUCAÇÃO MÉDICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ANA CAROLYNA GOMES SILVA [1]
ANDRESSA SOBRAL UCHOA[1]
RACHEL DE AZEVEDO CARVALHO ALBUQUERQUE[1]
SARAH LA PORTA WEBER[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Educação médica; Oftalmologia; Fundo de olho

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A fundoscopia corresponde a um exame oftalmológico que permite a visualização do fundo do olho, incluindo a retina, os vasos sanguíneos e o nervo óptico. Nesse sentido, é uma ferramenta diagnóstica valiosa na prática médica, tendo em vista a variedade de condições clínicas capazes de serem identificadas por ela, como doenças vasculares, hipertensão arterial, doenças da retina, diabetes e distúrbios neurológicos. Na educação médica, a prática da fundoscopia desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de habilidades, técnicas e de comunicação, aos estudantes de medicina, bem como competências capazes de aprimorar o raciocínio clínico para formação de profissionais competentes e bem preparados.

Objetivos
Analisar a importância da prática da fundoscopia durante a formação médica, tendo em vista garantir a realização adequada e a interpretação correta dos resultados mediante habilidades e competências médicas adquiridas na graduação.

Métodos
Esse estudo fundamentou-se em artigos selecionados nas bases de dados PubMed e Google Acadêmico. Em ambas, foram utilizados os descritores "fundoscopy" e "medical education", inicialmente, 26 artigos foram encontrados. Em seguida, foi aplicado o filtro: "publicados nos 5 últimos anos", resultando em 10 artigos. A seleção foi realizada com a inclusão de artigos mais relevantes ao assunto abordado, nos quais o foco era nas competências adquiridas com a inserção da prática de fundoscopia no ensino médico. Por fim, foram selecionadas 5 pesquisas compatíveis com os objetivos desta revisão.

Resultados Discussão
Com base nos estudos, evidencia-se que a capacidade de realização e interpretação do exame oftalmoscópico é um requisito fundamental para qualquer médico generalista, uma vez que o número de pacientes com patologias oftalmológicas na Atenção Primária de Saúde é cada vez maior. Nesse contexto, um médico generalista capaz de detectar precocemente condições clínicas, poderia prevenir, no futuro, desfechos desfavoráveis. Além disso, os resultados sugerem um aumento na eficácia da aprendizagem daqueles acadêmicos que tiveram, na graduação, a prática oftalmológica da fundoscopia, porquanto elevou o nível de conforto e de autoconfiança destes em campo de prática, promovendo uma redução no tempo gasto para a realização de um diagnóstico exato, seja de patologias oculares específicas ou de comorbidades clínicas associadas a elas. Assim, evidencia-se a importância desse conhecimento no ambiente acadêmico, promovendo um maior contato dos estudantes com esse exame, o que favorece o desenvolvimento de competências e habilidades médicas de extrema relevância.

Conclusões
Em suma, conclui-se que o exame da fundoscopia é essencial para o auxílio do diagnóstico de diversas condições clínicas, como Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus. Além disso, nota-se a necessidade do acadêmico de Medicina compreender, de forma ampla e integrada, a importância da análise fundoscópica nas situações necessárias, como na atuação do médico de Atenção Primária de Saúde. Por fim, a eficácia na técnica de oftalmoscopia direta requer uma prática contínua de habilidades e é importante que ocupe um espaço na educação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EMPATIA E HUMANIZAÇÃO TRABALHADOS COM ALUNOS DE MEDICINA POR MEIO DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

DENISE RIBEIRO BARRETO MELLO[1]
JOÃO PEDRO DELGADO FURTADO[1]
ANNA CLARA CORRÊA DE MIRANDA[1]
LUÍZA QUEIROZ MEIRELES FARIA[1]

1 FACULDADE REDENTOR - ITAPERUNA/RJ - UNIREDENTOR

Palavras-chave: Empatia; Humanização do atendimento; Modelo biopsicossocial

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O modelo biomédico de saúde é preenchido por características bem objetivas, fixas e com alto rigor científico. Outrossim, esse tipo de método clínico é marcado por um mecanicismo biológico, uma vez que o corpo é metaforizado como uma grande máquina e as doenças relativas a esse organismo seriam os grandes defeitos a serem sanados. Nesse viés se insere a figura do médico, que seria o grande autor desse processo na busca por uma solução de tais doenças, ao se inserir como uma espécie de técnico/mecânico, dominador de todo conhecimento necessário ao conserto corporal. Com o propósito de desenvolver as noções de empatia e humanização nos alunos do primeiro período do curso de Medicina, uma docente do curso realizou duas atividades dinâmicas em sala de aula. Tais práticas tinham como objetivo geral demonstrar as problemáticas recorrentes entre os portadores de deficiências físicas.

Objetivos
Descrever e relatar a experiência de discentes de medicina durante uma atividade de vivência realística relacionada à entraves vivenciados pelos portadores de deficiências físicas sob a luz da empatia e humanização do atendimento médico.

Relato de experiência
Primeiramente, desenvolveu-se um momento de entrevista com um jovem que sofreu um acidente de moto, no qual perdeu a capacidade de andar e de responder imediatamente aos estímulos. Ao final da entrevista, foi revelado à turma o fato de o jovem ser na verdade um ator que vivenciou o personagem para demonstrar a realidade conturbada enfatizada. Logo após, a docente propôs uma dinâmica que consistia nos alunos trazerem para si todo o relato do deficiente e aprofundarem em todos os sentimentos e aflições envolvidos, a fim de alimentar o ideal de empatia cognitiva. Além disso, foi proposto aos alunos que fizessem uma atividade prática de vivenciarem a rotina de um paciente com deficiência física, através de, por exemplo, a colocação de um anteparo nos olhos que simulasse a deficiência visual.

Reflexão sobre a experiência
Pôde-se perceber, ao longo das perguntas, que este jovem passou a conviver com vários entraves sociais por conta do dano neurológico gerado no acidente. Foi visualizado com clareza todo o desencantamento vivido por ele e o quanto uma limitação física afetou seus relacionamentos com as pessoas, principalmente pelo fato de a sociedade estar inserida num contexto profundo de imediatismo. Assim, os alunos tiveram a reflexão de que os pacientes que atenderem futuramente terão contextos e histórias únicas e que isso necessitará de um atendimento focado na história e na vivência destes, e não apenas na doença diagnosticada. Assim, noções como empatia no atendimento médico e atendimento humanizado foram levantadas aos alunos.

Conclusões ou recomendações
A promoção de saúde se faz através do diálogo e da efetiva relação médico-paciente, uma vez que são fatores essenciais à uma anamnese clínica com diagnósticos mais precisos e, consequente melhoria da saúde no país. O modelo Biopsicossocial seria a garantia da recuperação de valores humanos compreensivos, esquecidos no decorrer do tempo, ao revisar atitudes negativas atribuídas ao atendimento médico. Também, seria a concretização de todos os princípios e diretrizes do SUS que, por meio do artigo 196 da lei 8080, garantem pleno atendimento vital aos usuários, objetivando o bem comum sempre. É fundamental que estudantes de medicina sejam colocados em situações que fomentem a empatia que precisarão ter para com seus pacientes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

TREINAMENTO EM RADIOLOGIA INTERVENCIONISTA: ABORDAGENS PRÁTICAS E SIMULAÇÃO

RAFAEL TITO PEREIRA SOBREIRA[1]
ANDRESSA SOBRAL UCHOA[1]
BRUNA LOPES PONTES DEUSDARA[1]
LAÍS VITÓRIA LIMA LINHARES [1]
SOFIA CORREIA LIMA AGUIAR[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Radiologia Intervencionista; Educação Médica; Diagnóstico por Imagem.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A radiologia intervencionista corresponde a uma subespecialidade médica da radiologia que utiliza procedimentos guiados por exames de imagem para diagnóstico e tratamento de diversas patologias. No entanto, esses procedimentos demandam longos períodos e ocasionam a absorção de grande quantidade de radiação pelos pacientes durante essas práticas. A partir disso, evidenciou-se a importância da educação médica baseada em simulação, em especial na Radiologia e Diagnóstico por Imagem, tendo em vista que esta técnica de ensino tem sido responsável por reduzir a exposição dos pacientes a procedimentos desnecessários, mediante o aprendizado médico.

Objetivos
O objetivo deste estudo é analisar a importância do treinamento em radiologia intervencionista, bem como conhecer como são realizadas as práticas por meio da simulação de procedimentos intervencionistas.

Métodos
Foi realizada uma revisão de literatura, utilizando as bases de dados PubMed e SciELO para consulta, usando os termos "radiologia intervencionista", "treinamento", "educação médica", "radiologia" e "diagnóstico por imagem". Foram selecionados 5 artigos em português e inglês do período de 2014 até 2022.

Resultados Discussão
A radiologia intervencionista é uma subespecialidade médica que utiliza a radiologia não apenas para o diagnóstico, mas também para o tratamento de várias doenças através da associação de princípios clínicos e cirúrgicos. O procedimento deve ser realizado por profissionais que devem estar habilitados para o exercício da atividade e que tenham passado por cursos de atualização. Porém, muitos desses intervencionistas não estão cientes do potencial de lesão desses procedimentos ou dos métodos para diminuir sua incidência. O treinamento por meio da realidade virtual tem potencial para propiciar uma educação como processo de exploração, oferecendo ao aprendiz a oportunidade de melhor compreensão do objeto de estudo. É uma tecnologia que objetiva a imersão do usuário em um cenário que se assemelha aos aspectos do mundo real. Situações realistas e cenários relevantes, são simulados e podem ser explorados. Assim, essa ferramenta tem sido cada vez mais utilizada para melhorar as habilidades processuais, sendo amplamente empregada para o ensino e aprimoramento de técnicas cirúrgicas, como angiografia, angioplastia, cateterismo vascular, colocação de cateter e colocação de stent. Ademais, a utilização de materiais como fios-guia, cateteres e agulhas, pode ser um desafio no começo do aprendizado da radiologia intervencionista. Deste modo, combinar a simulação da realidade virtual com os métodos tradicionais, aumenta a eficácia do aprendizado, além de melhorar as habilidades cirúrgicas, mostrando que a abordagem prática simulada, neste contexto, tem resultados promissores.

Conclusões
Em suma, observa-se a importância de aderir ao treinamento em radiologia intervencionista devido à imprescindibilidade de redução de danos quanto às doses de radiação, visto que alguns dos exames radiológicos intervencionistas expõem os profissionais de saúde e os pacientes a grandes cargas de radiação durante o exame. Desse modo, destaca-se a necessidade de educação e treinamento para minimizar a exposição inadequada e desnecessária de radiação aos pacientes e médicos, principalmente daqueles profissionais iniciantes na área de diagnóstico por imagem, os quais têm mais contato com a radiação em treinamentos típicos. Outrossim, a realidade virtual se mostra como importante ferramenta para o aprendizado em radiologia intervencionista.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

APLICAÇÃO DE PRÉ E PÓS TESTE EM CAPACITAÇÃO DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA ALUNOS DO CURSO TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

PEDRO VILAR DE OLIVEIRA VILLARIM [1]
LETÍCIA MARIA FERNANDES DE OLIVEIRA [1]
EPHRAIM PHLORENCIO DA COSTA JUNIOR[1]
CLARA ALICE LIMA LEAL [1]
CAMILA GASPARINI MACIEL DIOGENES DE ABREU[1]
FRANCISCO EDILSON LEITE PINTO JUNIOR[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Educação em Saúde; Parada Cardíaca; Avaliação de Programas; Projetos de Saúde.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), Educação em Saúde caracteriza-se como a combinação de ações e experiências de aprendizado com o intuito de habilitar as pessoas sobre fatores determinantes de saúde. Diante disso, pensar nas estratégias mais adequadas para permitir o maior aprendizado caracteriza-se como uma etapa fundamental para garantir a otimização do aprendizado. Nesse contexto, o projeto Suporte Básico de Vida (SBV) nas escolas - idealizado pelo Programa de Educação Tutorial (PET) - foi criado em 2017 com o objetivo abordar conhecimentos teóricos e práticos a respeito da temática de primeiros socorros para alunos do ensino médio de instituições da rede pública do Rio Grande do Norte. As capacitações são dividas em duas etapas: uma exposição teórica sobre a temática com recursos audiovisuais como vídeos, músicas e trechos de filme, e um momento prático, com manequins próprios para RCP. Como ferramenta de aperfeiçoamento do projeto e quantificação do rendimento das intervenções, foi utilizada a metodologia de pré e pós teste sobre reconhecimento e manejo inicial da parada cardiorrespiratória no ambiente extra-hospitalar para estudantes do ensino médio da rede pública do estado do Rio Grande do Norte.

Objetivos
Compartilhar a metodologia utilizada para avaliar a aquisição de competências em SBV na capacitação para estudantes do curso técnico de saúde do trabalho.

Relato de experiência
A atividade foi realizada com alunos do segundo e terceiro anos do curso técnico de saúde do trabalho em uma escola estadual do Rio Grande do Norte. Os 19 alunos presentes foram convidados a responder um questionário com dez perguntas contendo informações fundamentais sobre SBV: conceito de parada cardiorrespiratória (PCR); como contactar o serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU); sequência a ser seguida para reconhecer uma PCR; técnica de realização das compressões torácicas. O mesmo questionário foi respondido em dois momentos: antes e após a capacitação. A média de acertos no questionário foi de 5,21 e 8,05 nas respostas, respectivamente, antes e após a capacitação. A taxa de acertos variou entre 10 e 80% no primeiro e entre 60 e 100% no segundo. Quanto à análise qualitativa das respostas, foi possível perceber uma maior quantidade de acertos nas questões referentes à técnica das compressões torácicas e uma maior quantidade de erros nas perguntas sobre a sequência de reconhecimento de uma PCR.

Reflexão sobre a experiência
A partir dos achados obtidos com as respostas dos questionários, encontramos um grupo com significativo conhecimento prévio acerca das técnicas de PCR, o que era esperado por se tratar de uma turma de técnicos em segurança do trabalho em formação. Somado a isso, o grupo obteve uma maior média de acertos e uma maior homogeneidade nas notas após a capacitação quando comparadas ao conhecimento prévio. Isso é extremamente válido para o planejamento do projeto, uma vez que demonstra uma contribuição para o conhecimento dos alunos. Além disso, por meio desses testes, foi possível observar os tópicos que os alunos apresentavam mais dificuldade, o que permite que capacitações futuras abordem esses temas de modo mais incisivo.

Conclusões ou recomendações
Por fim, conclui-se que a estratégia de pré e pós teste na presente experiência foi extremamente válida e proveitosa, uma vez que contribuiu para motivação dos alunos durante a capacitação, e permitiu fazer uma análise dos pontos fortes e fracos do planejamento, que contribuirá para o aperfeiçoamento do projeto em edições futuras.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DE PALESTRAS E GUIAS TEÓRICOS SOBRE IMAGIOLOGIA E RADIOLOGIA PARA ESTUDANTES DE MEDICINA EM FACULDADE DO INTERIOR DA AMAZÔNIA

CARLOS VITOR MIRANDA VIEIRA[1]
CAMILA VITÓRIA FERREIRA MENDES[1]
LUIZA DA PAZ DE SOUZA[2]
DANIELLE LETICIA MIRANDA DOS SANTOS [1]
ANA FLAVIA TELES[2]
CAROLE MIKHAELLA NOGUEIRA GOUVEIA DE QUEIROGA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA
2 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - BELEM/PA - UEPA

Palavras-chave: Diagnóstico por Imagem; Educação Médica; Raciocínio Clínico; Radiologia

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Pautadas no desenvolvimento de habilidades em reconhecimento e interpretação de exames de imagem, a radiologia e a imagiologia são áreas da medicina que frequentemente possuem baixo grau de aprendizagem no começo da formação. O ensino correlacionado dessas especialidades em escolas médicas é fundamental para a prática profissional por instigar nos discentes o domínio acerca de exames complementares de alta relevância para a profissão. Assim, o contato desde os anos iniciais aperfeiçoa o entendimento dos sistemas e potencializa o raciocínio teórico-clínico dos acadêmicos.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de medicina no planejamento e execução de atividades extracurriculares sobre Imagiologia e Radiologia, bem como explicitar o impacto educacional na comunidade acadêmica.

Relato de experiência
Por conta do baixo contato com módulos de interpretação de exames de imagem nos ciclos básico e clínico, acadêmicos orientados por uma preceptora radiologista criaram um projeto de ensino com o intuito de oportunizar o contato com a Imagiologia e a Radiologia à discentes de todos os semestres, desde o início da graduação. O projeto dividiu-se em 3 etapas: I - Planejamento; II - Elaboração de guias; III - Execução das palestras híbridas. A etapa de Planejamento fundamentou-se na organização de todos os encontros, dos materiais, dos profissionais convidados, da seleção de conteúdos e das estratégias pedagógicas. A fim de melhorar a compreensão acerca dos assuntos, como princípios físicos em radiodiagnóstico, radiologia de tórax, radiologia de abdômen, neurorradiologia, ultrassonografia e radiologia mamária, foram elaborados guias teóricos divididos em 3 volumes disponibilizados a todos os participantes. Tais materiais originaram-se de revisões de literatura médica disponíveis em língua portuguesa e sob orientação de médica radiologista. Além disso, conforme disponibilidade dos palestrantes, os encontros discorreram-se virtual e presencialmente, sendo os encontros virtuais abertos à acadêmicos de todas as escolas médicas do país como forma de estratégia e de inovação do ensino.

Reflexão sobre a experiência
Ao identificar o impacto acadêmico positivo gerado pelo projeto, reconheceu-se que o objetivo inicial foi alcançado. Desde a organização até a aplicação percebeu-se uma gama de aprendizado aos envolvidos e, sem dúvidas, um diferencial na formação médica na faculdade em questão. Com isso, o projeto foi uma oportunidade única e de grande valor acadêmico por integrar instrumentos de aperfeiçoamento em educação para um melhor aproveitamento do conteúdo programático.

Conclusões ou recomendações
A potencialização do ensino através de abordagens híbridas e da elaboração de guias teóricos é fundamental para uma formação correlacionada à análise clínica dos sistemas do corpo humano. Desse modo, encontrar medidas de implementação, mesmo de forma extracurricular, é imprescindível para o aprimoramento da educação médica brasileira.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ELABORAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS POR MONITOR DO CURSO DE MEDICINA INCENTIVA A PRÁTICA DOCENTE

NILCE NAOMI HASHIMOTO[1]
RAFAEL MIZRAHI ZALADEK GIL[1]
FABIA LIMA VILARINO [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO - SÃO PAULO/SP - SÃO CAMILO

Palavras-chave: Monitoria; Educação médica; Aprendizagem na prática

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina preconizam que o médico deve ter uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Esses profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação quanto na prática médica e também ter raciocínio crítico na interpretação dos dados e na identificação e resolução dos problemas. Há tempos, na educação médica, a estratégia de ensino mais usada é a aula expositiva e atualmente, estão sendo aplicadas metodologias ativas que permitem maior vivência do aluno no seu aprendizado. Entretanto, o incentivo à pesquisa e à prática docente partem de projetos paralelos à grade curricular, como por exemplo, programas de monitoria que incentivam o aluno a orientar outros graduandos e ao mesmo tempo a aprofundar seu próprio conhecimento, além de incentivar a produção científica.

Objetivos
Relatar a experiência da elaboração de metodologia ativa multidisciplinar em programa de monitoria do curso de Medicina.

Relato de experiência
Este programa de monitoria preconiza o auxílio de graduandos em aulas práticas e plantões de dúvidas e compor um projeto que demanda a compilação de artigos que mostram a importância da Histologia na interpretação de algumas patologias. Uma revisão sistemática sobre o acometimento multissistêmico da COVID-19 chamou atenção, pois ilustrava as alterações histológicas em tecidos que expressavam receptores para a Enzima Conversora de Angiotensina 2, como por exemplo, órgãos do sistema respiratório, gastrointestinal, cardiovascular e nervoso, além de rim, fígado e pele. Após análise minuciosa desse artigo e instruções do professor orientador, surgiu a ideia de usar metodologias ativas como o Jigsaw e elaboração de mapas mentais para criar um estudo multidisciplinar da COVID-19. O Jigsaw pode ser organizado em grupos que terão o objetivo de compreender aspectos básicos (histologia, fisiologia, biologia celular e molecular e patologia) e clínicos (semiologia, cardiologia, gastroenterologia, pneumologia e neurologia) da COVID-19. Em uma etapa seguinte, pode-se propor a confecção de um mapa conceitual, que permitirá representar visualmente as conexões entre conceitos e ideias estabelecidas pelos grupos.

Reflexão sobre a experiência
O Jigsaw permite o compartilhamento de informações sobre os aspectos básicos e clínicos da COVID-19 de forma integrada e cooperativa. Ademais, incentiva a participação ativa na construção do conhecimento e o exercício da comunicação de forma clara e objetiva. A confecção do mapa conceitual, após a conclusão do Jigsaw, proporciona uma melhor retenção do conhecimento de forma organizada e criativa. A construção dessa metodologia só foi possível devido à pesquisa científica aliada à experiência de ensinar os graduandos, incentivadas pelo programa Monitoria.

Conclusões ou recomendações
Esta experiência permitiu a reflexão do monitor sob o aspecto docente e discente no curso de Medicina, principalmente sobre a não efetividade de aulas expositivas, o que corrobora com o conceito de educação bancária, nomeada e criticada por Paulo Freire. Este conceito privilegia o depósito do conhecimento sem se preocupar com a compreensão e retenção do conteúdo, pois se trata de um método vertical e unilateral. O programa de monitoria possibilitou a prática do "criar para aprender", de modo desafiador e gratificante para o aluno, que iniciou seu trabalho de forma simples e corriqueira, e o finalizou nas hierarquias mais altas da pirâmide de Miller, com a criação de uma metodologia ativa multidisciplinar baseada em evidências científicas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MORGANA PORDEUS DO NASCIMENTO FORTE[1]
LARISSA PONTE DIAS[1]
JÚLIA ANDRADE DOS SANTOS VIEIRA[1]
KAREN SUZYANNE COELHO GOMES [1]
JOSÉ LUCAS VIEIRA LOPES[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Educação em saúde, Saúde pública e Câncer

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O câncer de colo de útero é o terceiro câncer mais prevalente em mulheres no Brasil, sendo, à exceção de neoplasias de pele, o que manifesta maior capacidade de prevenção e de recuperação quando há detecção precoce. Dessa forma, a realização de projetos de educação em saúde é de significativa relevância para a orientação da população acerca dessa enfermidade, proporcionando uma maior adesão às medidas preventivas, de modo a auxiliar no enfrentamento da doença.

Objetivos
Discutir com usuários do serviço da Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) do município de Fortaleza, sobre o câncer de colo de útero e suas principais estratégias de luta e de prevenção.

Relato de experiência
O estudo consiste em um relato de experiência, realizado por estudantes do terceiro semestre do curso médico, sob supervisão docente de uma Médica de Família e Comunidade, que teve como público-alvo os usuários da UAPS em questão. Após reuniões entre professores e docentes, foi refletida e planejada a abordagem a ser utilizada, a qual foi intitulada "Mitos e Verdades", uma maneira descontraída de explorar os conhecimentos prévios dos participantes em forma de perguntas. Posteriormente, prosseguia-se com a discussão acerca da problemática e com o esclarecimento de dúvidas sobre o tema em questão, desmistificando, assim, superstições e crenças a respeito do câncer de colo de útero.

Reflexão sobre a experiência
A interação entre o corpo de acadêmicos de Medicina e os agrupamentos sociais contemplados pelos serviços oferecidos pela UAPS onde foi realizada a atividade, demonstrou ser uma experiência enriquecedora para ambos, visto que os conhecimentos populacionais prévios evidenciaram uma percepção razoável sobre o tema, em relação aos dados cientificamente validados que envolvem as principais formas de combate e prevenção à neoplasia debatida, como a necessidade da realização do exame Papanicolau regularmente. Cerca de 25 participaram da ação, entre eles homens e mulheres. Trinta por cento dos envolvidos apresentaram dúvidas relacionadas, principalmente, à questão da necessidade de vacinação contra o vírus do papiloma humano (HPV) em homens, à idade de início do rastreio do câncer de colo de útero e aos principais aspectos protetores e de risco para tal distúrbio. Foi possível observar que os usuários da UAPS estão, sobretudo, em tal âmbito, adequadamente orientados pelos profissionais de saúde da rede SUS, considerando que grande parte conseguiu responder às perguntas propostas pelos estudantes, fazendo com que o assunto tenha sido aprofundado durante as discussões.

Conclusões ou recomendações
Sob ótica da educação médica, esse cenário permitiu uma troca de saberes em plano de igualdade entre o público-alvo e os estudantes, desenvolvendo uma perspectiva que compreende o aprendizado como uma ferramenta de elaboração coletiva, pautada em princípios da andragogia.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O ATENDIMENTO PRÉ HOSPITALAR E A PARTICIPAÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA (SAMU): RELATO DE EXPERIÊNCIA

RAYNRICH KEVIN ASSIS LIMA[1]
RAYNDRICK KELRYN ASSIS LIMA[1]
NICOLE SALES FERRO DA SILVA[1]
ISABELA CACAU SOUSA SANTOS[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Atendimento pré-hospitalar. SAMU. Estudantes de medicina.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O atendimento pré-hospitalar (APH) refere-se às medidas de assistência médica e de primeiros socorros prestadas a indivíduos em situação de emergência médica ou trauma, intervindo em complicações que podem levar o paciente a óbito antes do atendimento hospitalar ou em uma unidade de saúde adequada. Além disso, esse tipo de atendimento é realizado por profissionais como socorristas, técnicos de enfermagem ou médicos, capacitados para situações de emergência fora de um ambiente controlado. No Brasil, esse atendimento de notável importância na escala de cuidados é realizado pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), o qual é pensado para atender esses indivíduos de forma eficaz e ágil evitando desperdício de tempo e favorecendo o proficiente atendimento pré-hospitalar.

Objetivos
Dissertar sobre as considerações de discentes de medicina acerca de uma atividade prática oferecida pela universidade para acompanhamento de equipes participantes do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.

Relato de experiência
A prática ocorreu durante turnos noturnos de 12 horas de duração em que os discentes acompanham equipes do SAMU de atenção avançada, focada em atender os casos de moderada e alta complexidade, como pacientes em parada cardiorrespiratória ou crises convulsivas, os quais em sua maioria não conseguem ter o atendimento completo por outras equipes, haja vista as diferenças nos equipamentos das diversas ambulâncias disponíveis. Durante a prática, um aluno é adicionado à equipe previamente formada por um médico, um enfermeiro e um condutor socorrista, permitindo que o estudante possa aprender de forma ativa a dinâmica do atendimento pré-hospitalar, podendo observar as diversas etapas desde o preparo do material da ambulância às condutas durante a ocorrência e posterior direcionamento do paciente para uma unidade de referência, sendo o discente coadjuvante no auxílio com materiais e tendo a oportunidade de tirar dúvidas e conversar com os profissionais envolvidos.

Reflexão sobre a experiência
As metodologias ativas são uma forma validada de ensino e estudo que beneficia os estudantes por meio da associação entre a teoria e a prática e da busca pelo conhecimento. Diante desse cenário, a experiência de acompanhar equipes do SAMU durante cenários e ocorrências reais permite que os alunos possam ter uma experiência tátil e realizar uma revisão de habilidades de condutas médicas adquiridas na universidade em cenários reais de atendimento a pacientes em situação de emergência e de urgência. Além disso, essa prática permite que o estudante tenha a oportunidade de dialogar com os profissionais de saúde da equipe em que está inserido, gerando uma possibilidade de trocas de conhecimentos, além de captação de informações pela ótica da prática diária do profissional.

Conclusões ou recomendações
O atendimento pré-hospitalar é de suma importância para um melhor prognóstico do paciente, haja vista seus diversos benefícios na prevenção de complicações e resolução inicial de acometimentos. Considerando esse cenário, a prática supervisionada no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência permite que os alunos possam desenvolver habilidades e competências, bem como adquirir conhecimentos essenciais durante sua formação médica, permitindo seu aprimoramento médico no que tange a seu aspecto técnico e pessoal.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

APRENDIZADO BASEADO EM RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS: INOVAÇÃO NA AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS EM PROCESSO SELETIVO DE PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL EM MEDICINA

LETÍCIA MARIA FERNANDES DE OLIVEIRA [1]
DAIANE DE FRANÇA FALCÃO LEAL[1]
LUIS AUGUSTO OLIVEIRA SANTOS[1]
CAROLINA MENDES PEREIRA[1]
FRANCISCO EDILSON LEITE PINTO JUNIOR[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Educação Médica; Metodologias Ativas; Aprendizagem Baseada em Problemas; Estudantes de Medicina.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O Programa de Educação Tutorial (PET) foi criado com o intuito de ampliar os conteúdos programáticos que integram a grade curricular do curso de medicina, a partir de atividades extracurriculares que garantem uma formação global em pesquisa, ensino e extensão. A construção do corpo discente que integra o PET possui, historicamente, uma seleção criteriosa, diante de seu compromisso ético, social e pedagógico; e os alunos que farão parte do programa são selecionados com base em habilidades sociais, competências educativas, culturais e técnicas, e, sobretudo, em sua capacidade de trabalhar em grupo. Para tanto, o estímulo à resolução de problemas durante o processo seletivo do PET Medicina é essencial.

Objetivos
Relatar a experiência discente na construção de um processo seletivo inovador para ingresso em um Programa de Educação Tutorial (PET) no curso de Medicina em uma faculdade do Nordeste.

Relato de experiência
Anualmente, o PET Medicina de uma Instituição de Ensino Superior no Nordeste abre vagas para acadêmicos ingressarem no corpo discente do programa. Em vista disso, todos os membros ativos, incluindo o tutor docente, são convidados a refletirem sobre formas inovadoras de selecionar os candidatos. Convencionou-se que a seleção seria feita em 3 etapas, sendo a primeira correspondente à análise de desempenho acadêmico durante a graduação; a segunda um exame escrito com prova objetiva e redação; a terceira uma avaliação teórico-prática, envolvendo habilidades de comunicação e trabalho em grupo, e uma entrevista individual com uma banca examinadora. Neste ano, durante a terceira etapa, os candidatos foram convidados a elaborar um projeto de disciplina para a grade curricular do curso de Medicina da IES em que cursavam. Essa disciplina deveria abordar uma temática de forte relevância social e acadêmica que, na percepção dos discentes, fosse pouco abordada durante a grade curricular em vigência.

Reflexão sobre a experiência
O processo de execução do Processo Seletivo voltado para identificar habilidades e competências de graduandos do curso de Medicina constitui-se de um importante vivência para com os instrumentos avaliativos da educação médica. Os avaliadores, ao elaborarem questões inéditas acabam por desenvolver a capacidade de elencar temáticas relevantes de forma bem articulada e com grau de dificuldade necessário para identificar aqueles que, de fato, têm domínio do conteúdo. Além disso, a partir do desenvolvimento de um projeto de disciplina, elaborado na etapa de grupos pelos alunos avaliados, foi possível destacar a relevância do tema igualmente selecionado pelos três grupos participantes do Processo Seletivo, sem que houvesse contato algum entre eles: habilidades médicas voltadas para o atendimento de populações em situação de vulnerabilidade. Tornou-se, pois, claro a capacidade crítica dos discentes na identificação das lacunas presentes na grade curricular do curso, como também a acentuada relevância da discussão dessa problemática ao longo do curso.

Conclusões ou recomendações
Neste contexto, pode-se dizer que participar da elaboração, gestão e avaliação de um processo seletivo baseado em resolução de problemas potencializa habilidades de raciocínio crítico, proatividade, gestão de pessoas e, inclusive, experiência à docência, além de estimular ao aluno a oportunidade de olhar e enxergar além, tornando-os agentes ativos e transformadores da sua realidade, seja em ambiente profissional, acadêmico e pessoal.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ESTUDO DO SISTEMA LINFÁTICO CONTEXTUALIZADO COM ATIVIDADE PRÁTICA SOBRE DRENAGEM LINFÁTICA MANUAL NO LABORATÓRIO MORFOFUNCIONAL

CARLOS VITOR MIRANDA VIEIRA[1]
RAYSSA MURYEL BASTOS SALLES LUCENA [1]
ALINE ANDRADE DE SOUSA[1]
DANIELE REGINA DA SILVA FERNANDES[1]
CIRO FRANCISCO MOURA DE ASSIS NETO[1]
TINARA LEILA DE SOUZA AARÃO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Drenagem Linfática Manual; Educação Médica; Sistema Linfático

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O Sistema Linfático é composto por canais especiais transportadores de linfa que drenam o excesso de líquido intersticial e auxiliam no balanço hídrico-pressórico corporal, tendo como principal indicador do seu desequilíbrio a formação de edemas, cujas progressões podem acarretar malefícios irreversíveis. Diante desse cenário, desenvolvida como forma de auxiliar o retorno das funções linfáticas, a Drenagem Linfática Manual (DLM) é uma técnica de estímulo dos linfonodos, contribuindo para o direcionamento do fluxo da linfa e, consequentemente, para a redução de edemas. Assim, no componente curricular das escolas médicas, o estudo desse sistema associado a abordagens práticas em laboratório morfofuncional, mostra-se de grande efetividade na aprendizagem.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de Medicina a respeito da aplicabilidade da Drenagem Linfática Manual após estudo roteirizado sobre Sistema Linfático em laboratório morfofuncional.

Relato de experiência
No componente curricular Concepção, Formação e Ciclos de Vida do Ser Humano (CFSH) do terceiro período do curso de medicina discutiu-se acerca da microcirculação linfática através do problema tutorial no qual um paciente com inchaço no membro inferior foi orientado a realizar sessões de drenagem. Durante a semana em questão, houve consonância entre o problema tutorial, os objetivos de estudo, o roteiro do morfofuncional e a conferência semanal, que contextualizaram a fisiologia com o aspecto clínico de base. A atividade proposta consistiu na formação de 7 (sete) grupos de alunos que, tendo em mãos o roteiro pedagógico elaborado pelos professores, realizaram as técnicas de DLM no paciente modelo, um dos integrantes. Na dinâmica, os alunos discutiram e demonstraram seus conhecimentos tanto anatômicos quanto fisiológicos sobre a microcirculação linfática e, concomitantemente, elaboraram desenhos ilustrativos das técnicas de DLM, engajando-se, assim, à concluírem seus objetivos de aprendizagem no estudo autodirigido com o apoio das literaturas propostas.

Reflexão sobre a experiência
A dinâmica do morfofuncional, ao possibilitar aos discentes a experimentação prática dos seus conhecimentos acerca do sistema linfático, proporcionou a correlação crítico-reflexiva entre o aparato teórico e a aplicabilidade prática do conteúdo assimilado. Destaca-se também, que o uso de roteiros pré estabelecidos relacionados com os objetivos de estudos se mostram como uma ferramenta eficaz para a construção do conhecimento de forma ativa e autônoma. Nesse contexto, torna-se claro que tanto o uso de peças anatômicas quanto a promoção de atividades que conectem a visualização e a funcionalidade do corpo humano no estudo da topografia do sistema linfático, como proposto, sedimenta o conhecimento teórico contextualizado com a prática médica e atua como uma etapa na construção do raciocínio clínico.

Conclusões ou recomendações
A associação de práticas relacionadas aos assuntos teóricos da fisiologia humana é extremamente enriquecedor no processo de aprendizagem, visto que firma elos pedagógicos e estimula o desenvolvimento da integração de módulos. Portanto, executar atividades integrativas desde os anos iniciais, sem dúvida, contribui para uma educação médica eficaz e ativa.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

MESA REDONDA SOBRE "ASSÉDIOS GINECOLÓGICOS EM VIOLAÇÃO À ÉTICA MÉDICA" COMO CONSCIENTIZAÇÃO AOS ACADÊMICOS DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA KAROLYNE LEITE AMORIM[1]
VELKO VERAS PEREIRA DE MATOS FILHO[1]
HELVÉCIO NEVES FEITOSA[1]
THAÍS HELENA HOLANDA VIANA[1]
LUCAS XIMENES SILVEIRA[1]
BIANCA BERDINE MARTINS MENDES[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Assédio Sexual; Ética Médica; Conscientização; Ginecologia

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A Organização das Nações Unidas (ONU) define a violência contra as mulheres como "qualquer ato de violência de gênero que resulte ou possa resultar em danos ou sofrimentos físicos, sexuais ou mentais para as mulheres, inclusive ameaças de tais atos, coação ou privação arbitrária de liberdade, seja em vida pública ou privada". Nesse contexto, nota-se a vulnerabilidade feminina frente à sociedade, mesmo quando deveria ser protegida, como nos serviços de saúde. Nessa perspectiva, constantemente, são divulgadas notícias sobre profissionais da saúde que cometeram algum tipo de violência sexual contra mulheres, embora seja um ato abominável e que fere os princípios éticos estabelecidos no Código de Ética Médica. Diante disso, um grupo de estudantes de uma liga acadêmica de Medicina, sob a devida orientação, organizaram uma mesa redonda sobre o tema, disponibilizando educação e informação para outros universitários.

Objetivos
Compartilhar a relevância do tema abordado na mesa redonda no ensino do acadêmico de Medicina a fim de conscientizá-lo sobre tal assunto.

Relato de experiência
A mesa redonda sobre "Assédios ginecológicos em violação à ética médica" foi um evento promovido por uma liga acadêmica do curso de Medicina, realizado em 2023 em uma instituição particular de ensino, para conscientizar estudantes de Medicina sobre a temática, que é pouco debatida na graduação. Essa atividade ocorreu no dia 8 de março de 2023, iniciando às 19:00 em um dos auditórios da instituição, e foi ministrada por três médicos com experiência na área, contando com a presença de 40 universitários inscritos. Primeiramente, foram cedidos cerca de quinze minutos para cada profissional a fim de que cada um mostrasse suas reflexões sobre o assunto. Assim que cada um finalizou suas ponderações, o debate com o público iniciou, gerando questionamentos envolvendo, principalmente, a esfera da ética médica, política, justiça e social, com uma duração de mais de uma hora. Com isso, a conversa entre os acadêmicos e os médicos foi bastante estimulada e mostrou que eventos como esse despertam o interesse nos universitários devido à sua riqueza de debate e por ser pouco discutido na graduação.

Reflexão sobre a experiência
Ao iniciar o evento, notou-se um interesse dos acadêmicos ali presentes quanto à temática conversada, principalmente devido à atualidade do assunto. Somado a isso, ainda perceberam-se diversos questionamentos envolvendo as áreas da ética médica, da justiça e da política, por parte dos palestrantes. Nesse contexto, ficou explícito o quanto é necessária a adesão de debates acerca desses assuntos relacionados à ética médica na formação acadêmica, visto que, muitas vezes, esses temas são negligenciados, até mesmo pelos próprios estudantes, e julgados como sem importância. Porém, na prática, percebemos que esse assunto associado a casos reais estimulam a curiosidade e o interesse dos estudantes. Além disso, é possível notar que ações como essas, que incentivam o debate sobre assuntos pouco discutidos na graduação, são bem recebidas pelos universitários.

Conclusões ou recomendações
Portanto, notou-se que a violência contra a mulher é encarada como um grande problema de saúde pública, se mostrando além da violência obstétrica, como também na física, psicológica e social, gerando prejuízos sociais e funcionais na vida das vítimas. Assim, é importante analisar os atos abomináveis contra as mulheres para estabelecer programas de ajuda e diminuir o número de vítimas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA: INTERVENÇÃO EM SALA DE ESPERA SOBRE ESTIGMAS EM SAÚDE MENTAL

MARCOS BENTES LUNA DE CARVALHO[1]
MARIA CLARA AUSTREGESILO[1]
THALES MACEDO PONTE[1]
VANESSA DINIZ PORTO[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Atenção primária à saúde. Promoção da saúde. Saúde mental. Estudantes de medicina. Educação médica.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Progressivamente, tem-se observado uma maior incidência de doenças psíquicas, como a depressão e a ansiedade no convívio social. Apesar de diversas formas de prevenção e tratamento de doenças relacionadas à saúde mental, existe uma relutância não só da sociedade em geral, como também há por parte dos profissionais da saúde no que concerne tais doenças. Desse modo, observa-se como há uma demanda de desmistificação relacionada aos estigmas em saúde mental. Nesse ínterim, destaca-se o papel da atenção primária, uma vez que, em seus espaços físicos, torna-se possível a promoção da educação em saúde para a população. Além disso, salienta-se o papel da educação médica em si que, de diversas formas, pode-se utilizar de metodologias ativas de aprendizagem com o intuito de impactar a educação em saúde.

Objetivos
Promover Sala de Espera sobre estigmas referentes à saúde mental numa Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS). Propiciar um espaço para troca de vivências acerca do tema. Informar sobre serviços de atendimentos gratuitos especializados em saúde mental.

Relato de experiência
A intervenção foi realizada em Sala de Espera numa UAPS de Fortaleza em agosto de 2022, com supervisão docente, por alunos do Curso de Medicina. Foram apresentados cartazes com algumas perguntas como: "Transtorno mental é sinônimo de loucura/fraqueza?", "Todo tratamento psiquiátrico é baseado em remédio?" e "Transtornos mentais podem impedir uma pessoa de trabalhar/estudar?". A partir daí, a população presente foi questionada se tais indagações eram verdade ou mentira. Essas perguntas foram temas geradores sobre saúde mental. Ademais, foi entregue panfletos que indicavam o devido serviço de saúde a qual o paciente deveria encaminhar-se em caso de necessidade.

Reflexão sobre a experiência
Foi observado que a maioria das respostas dadas eram de cunho rotulador, revelando estigmas e crenças devido a falta de informações sobre a temática, como o questionamento "Transtorno mental é sinônimo de loucura/fraqueza?" que foi considerado verdadeiro pela maioria dos presentes. As demais perguntas seguiram o mesmo padrão. Além disso, muitos usuários da UAPS descreveram narrativas a respeito do impacto da saúde mental em suas vidas. Ademais, foi uma atividade mutuamente enriquecedora, tanto para os usuários da UAPS, quanto para os Estudantes de Medicina, os quais foram estimulados, a partir das metodologias ativas de ensino propostas pela universidade, a buscar não só o conhecimento, mas também o desenvolvimento da responsabilidade social.

Conclusões ou recomendações
Evidencia-se que muitos estigmas em saúde mental ainda estão presentes na sociedade e reforça-se o papel social da escola médica para com a sociedade, no que tange a ações relacionadas à educação em saúde. Importa também o desenvolvimento de políticas públicas que aumentem a informação e o acesso da população aos serviços concernentes à saúde mental, como o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e o atendimento do hospital local de saúde mental, uma vez que parte da população revelou desconhecimento dos referidos serviços de saúde. Desse modo, nota-se o impacto da utilização da intervenção em sala de espera como forma de metodologia ativa de ensino para o desenvolvimento da formação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A NOTORIEDADE DAS PRÁTICAS CLÍNICAS EM ÁREAS DE VULNERABILIDADE SOCIAL COMO FORMA DE FOMENTAR A HUMANIZAÇÃO DA MEDICINA - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

EMERSON ANDRE NEGRAO DO NASCIMENTO[1]
ANA PAULA MOIA RODRIGUES VIANA[1]
IRIS DA SILVA BARROS[1]
LUCAS GUIMARÃES DIAS[1]
PAULO RICARDO DA SILVA GOMES[1]
IZAURA MARIA VIEIRA CAYRES VALLINOTO [1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Aprendizagem; Humanização da assistência; interação social

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O curso de medicina tem duração de 6 anos e com ele, os estudantes entram em uma das áreas mais complexas e desafiadoras do contexto acadêmico, pois além de enfrentar várias horas de aula, precisam desenvolver raciocínio clínico. Tal contexto da formulação do curso faz com que esses alunos tenham muitas horas de aula teórica dentro de sala de aula e algumas práticas na clínica em grandes hospitais. Diante disso, iniciativas que fomentem uma maior participação dos estudantes nas práticas clínicas em locais de vulnerabilidade social, são de extrema importância para melhorar a humanização do atendimento.

Objetivos
Descrever a participação voluntária de discentes, estudantes de medicina de uma universidade pública da região Norte do Brasil, em práticas clínicas em uma região de vulnerabilidade social no Norte do Brasil.

Relato de experiência
Os estágios em questão foram disponibilizados de forma voluntária por uma médica assistencialista, ocorrendo todos os fins de semana no mês de janeiro de 2023 em igrejas na periferia do norte do Brasil, o qual foi dividido em estações de serviços. Para melhorar o atendimento, os participantes receberam uma capacitação sobre humanização e cuidado para o atendimento. Para isso, contou com a ajuda de organizações não governamentais junto com projetos sociais, além de médicos, psicólogos, enfermeiros e acadêmicos voluntários. Inicialmente, os estudantes foram divididos em triagem, atendimento médico e exames. Sendo assim, uma parte fazia perguntas iniciais, além de aferição dos sinais vitais e exame físico. Ademais, os outros faziam toda a conduta médica, buscando identificar os problemas daquela região, disponibilizando medicações. Por fim, alguns eram encaminhados para especialistas e recebiam exames, como hemograma no decorrer do atendimento.

Reflexão sobre a experiência
Durante um mês de ações, os estudantes tiveram uma disponibilidade maior de tempo para atender de forma individualizada cada paciente, conhecendo diversos casos de doenças prevalentes na área. Essa experiência foi essencial no desenvolvimento de um olhar humano a cada caso, possibilitando entender os diferentes contextos de populações vulneráveis e a relação com as doenças. Além disso, evidenciou vertentes que não são contempladas no cronograma acadêmico, mostrando o quanto a prática induz mais aprendizado do que a teoria.

Conclusões ou recomendações
Em suma, é importante fomentar o contato dos estudantes de medicina na prática clínica em áreas de vulnerabilidade social, a fim de aumentar a humanização do atendimento e criar vivências fora do contexto acadêmico. A interação entre os estudantes e a população permitiu vivenciar um olhar mais mais próximo da realidade, visando entender a patologia, no seu contexto e o desfecho decorrente. Sendo assim, tal atividade enriquece o conhecimento médico, promovendo a aplicação do conhecimento teórico aprendido em sala de aula.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

UTILIZAÇÃO DE APLICATIVO DE ORGANIZAÇÃO COMPARTILHADO EM LIGA DE MEDICINA

LARA LINS ÁFIO PONTE[1]
THIAGO RIBEIRO CARVALHO[1]
BEATRIZ RODRIGUES DOS SANTOS[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Inovação; Liga Acadêmica; Organização.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
As ligas acadêmicas ocupam espaço de protagonismo imprescindível na graduação de diversas universidades no Brasil, especialmente no que se relaciona à formação de competências dos alunos nos três pilares universitários: Ensino, Pesquisa e Extensão. Nesse sentido, é imperativo que os ligantes encontrem vias de organizar-se em meio ao desenvolvimento de tantos projetos concebidos, não raramente, simultaneamente, circunstância que requer a exploração de meios organizacionais efetivos, favorecendo o uso de aplicativos de gerenciamento, como o Trello. Esses aplicativos possibilitam estabelecimentos de prioridades, administração de metas e direcionamento de demandas entre o grupo, dinamizando a gestão de organizações, a exemplo de ligas acadêmicas.

Objetivos
Relatar a experiência do uso do aplicativo de organização "Trello" para acompanhamento de demandas e organização dos pilares de uma liga de uma faculdade de medicina de Fortaleza por parte dos ligantes.

Relato de experiência
A utilização do Trello pela liga acadêmica em questão se baseia no princípio dos 3 pilares que a liga possui como base: Ensino, Pesquisa e Extensão. Cada um dos pilares possui uma interface diferente no aplicativo, a qual têm acesso os membros do pilar, presidente e vice-presidente. Cada interface foi dividida em listas em relação ao status dos projetos em cada uma deles em ''Pendências'', ''Em andamento'', "Concluídos" e ''Não iniciados``. Cada uma dessas listas têm diferentes cartões, os quais cada um têm diferentes etiquetas, as quais ajudam a saber o que é aquele projeto, como, por exemplo, ``Livro``, ``Congresso`` ou ``Promoção de Saúde``. Além das etiquetas, cada um dos projetos possuem marcações do perfil do aplicativo de cada um dos ligantes que estão responsáveis por determinado projeto, o que ajuda estes a estarem sempre atualizados sobre o que está ocorrendo. Também é importante salientar que nesta interface é possível anexar arquivos e links de maneira cronológica, o que ajuda na organização e compartilhamento de informações entre os ligantes. Dessa maneira, o aplicativo é uma maneira atualizada de se ter acesso a tudo que está ocorrendo na liga acadêmica e qual seu status de andamento.

Reflexão sobre a experiência
O gerenciamento das atividades da liga mediante uso do Trello proporcionou um ambiente de enriquecimento acadêmico muito relevante aos alunos, à medida que a possibilidade de manejo simultâneo cria importantes noções de trabalho em equipe e gestão colaborativa, competências imprescindíveis ao bom médico. Além disso, os rodízios instituídos entre os ligantes para preenchimento dos cartões no programa exercita a habilidade de delegar e estimulam a liderança e o protagonismo discente. Outros aspectos que merecem consideração são a criticidade requerida pelos ligantes para manejo de prioridades e demandas e a visão mais ampliada dos projetos simultâneos em andamento, abordagens que, juntas, atuam para criação de um grupo acadêmico produtivo com maiores probabilidades de sucesso no desenvolvimento das atividades da liga.

Conclusões ou recomendações
O uso do aplicativo foi benéfico, tendo em vista que os ligantes puderam acompanhar as demandas conversadas durante as reuniões burocráticas, como também editá-las conforme atualizações, assim deixando-os todos cientes de possíveis alterações que aconteciam durante a semana, entre os encontros semanais presenciais dos pilares. Dito isso, foi de extrema importância para a realização das ações e ideias propostas durante o semestre, o uso do aplicativo de organização "Trello".

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ANÁLISE DO EFEITO DO USO DE SIMULADOR DE BAIXO CUSTO NO TREINAMENTO DE RESIDENTES EM HABILIDADES BÁSICAS DE CIRURGIA VIDEOLAPAROSCÓPICA

AMANDA CRISTIE DA SILVA MONTENEGRO[1]
MÁRIO VINÍCYUS SANTOS ALVES[1]
SAMUEL SOARES COUTINHO[1]
MARIANA OLIVEIRA VELOSO[1]
JOSÉ GONZAGA DA SILVA JÚNIOR[1]
LEONARDO BEZERRA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Palavras-chave: Treinamento laparoscópico, Simulador de Baixo Custo, Educação médica.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O aprendizado de habilidades básicas de cirurgia videolaparoscópica é fundamental para residentes de diversas áreas da Medicina. Entretanto, existem obstáculos, como a dificuldade de ensinar em ambiente clínico, que ainda persistem. A aplicação do Ensino Baseado em Simulação tem sido cada vez mais frequente por ser eficaz em favorecer o desenvolvimento e avaliação de competências diversas de forma segura e controlada. Iniciativas que integrem o ensino e a tecnologia, considerando a melhoria na formação dos residentes e a inovação técnico-científica, devem ser incentivadas.

Objetivos
Analisar a performance de residentes de Ginecologia e Obstetrícia (GO) em treinamento com simuladores de baixo custo em habilidades básicas de cirurgia laparoscópica.

Métodos
Estudo coorte prospectivo com 15 residentes de GO do R1 ao R4 em um simulador de videolaparoscopia. Os participantes foram submetidos a um exercício prático em white box validado que consistia em um pré-teste, 8 sessões subsequentes de prática e em um pós-teste. Realizou-se o exercício nomeado de "Peg transfer". Este foi construído a partir de uma placa de MDF com 8 pinos em cada lado e uma argola de PVC inserida em cada pino de um dos lados. O residente deve retirar as argolas dos pinos à esquerda com a pinça da mão esquerda, passar para a direita e encaixar a argola no lado contralateral ao retirado, e, após transferir todas as argolas para a direita, realizar o sentido inverso. Uso de um processo artesanal com materiais simples e mão de obra própria permitiram confeccionar os modelos por menos de R$50,00. Cronometrou-se o tempo de execução da tarefa para cada residente. Ao fim, aplicou-se um formulário de avaliação do programa consoante com escala LIKERT. Realizou-se um teste de Wilcoxon para análise dos tempos de execução e um teste de Kruskal-Wallis para comparar performance entre diferentes anos de residência.

Resultados Discussão
A divisão dos participantes foi de 5 no R1, 5 no R2, 4 no R3 e 1 no R4, todos destros. Dentre eles, 73% (11/15) afirmaram não ter experiência prévia com simuladores de videolaparoscopia. A média (M) de execução da tarefa no pré-teste foi de 350 segundos, com desvio padrão (DP) de 195s. Observou-se redução desses parâmetros no pós-teste (M=152; DP=49). Ademais, a mediana verificada no pré-teste foi de 284s, com intervalo interquartil (IIQ) de 216-446, tendo redução no pós-teste, o qual apresentou mediana 142s (IIQ 120-198), e diminuição significante de tempo de execução da tarefa do pré-teste para o pós-teste. Comparando-se os anos de residência, houve diferença estatística relevante apenas no tempo de pós-teste, com média de 192s para R1, 134s para R2, 123s para R3 e 85s para R4. Sem diferença significativa nos valores do pré-teste. Todos demonstraram bastante satisfação com a simulação, avaliando-a como útil para a aquisição de proficiência nas habilidades básicas em videolaparoscopia.

Conclusões
Segundo a opinião dos residentes participantes e a análise dos dados adquiridos com a cronometragem e realização das simulações, os simuladores de cirurgia laparoscópica produzidos com baixo custo se mostraram eficazes na melhora do tempo e concomitantemente na aprimora a performance de exercícios concernentes a ambidestria, noção de profundidade e bidimensionalidade em videolaparoscopia. Foi evidenciado que o ano de residência teve pouca influência entre os tempos de pré-teste, mas diferença notável entre os tempos de pós-teste, em que registros foram melhores proporcionalmente ao ano da residência.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O MÓDULO DE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DA CARREIRA MÉDICA COMO COMPETÊNCIA NA MATRIZ DE UM CURSO DE MEDICINA: EXPERIÊNCIA EM METODOLOGIAS ATIVAS.

YURI DIAS MACEDO CAMPELO[1]
LEIZ MARIA COSTA VERAS [2]
VANESSA MENESES DE BRITO CAMPELO[3]

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS, ECONÔMICAS E DA SAÚDE DE ARAGUAINA - TO - FAHESA/ITPAC
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFP/PARNAIBA
3 FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS, EXATAS E DA SAÚDE DO PIAUÍ - FAHESP/IESVAP

Palavras-chave: Empreendedorismo; Gestão; Carreira Médica;Matriz de Competências

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A formação médica tem passado por transformações significativas nos últimos anos, com a necessidade de preparar os futuros médicos para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e desempenhar um papel ativo na gestão de suas carreiras. Nesse contexto, a inclusão do módulo de empreendedorismo e gestão da carreira médica na matriz curricular surge como uma abordagem inovadora para desenvolver competências essenciais aos profissionais de saúde.

Objetivos
Este relato de experiência tem como objetivo descrever a implementação e os resultados obtidos com a inclusão desse módulo em um curso de medicina, utilizando metodologias ativas.

Relato de experiência
O módulo de empreendedorismo e gestão da carreira médica foi inserido no currículo do curso de medicina durante o segundo ano da graduação, em uma instituição privada, com carga horária de 40 horas, como disciplina eletiva. Optou-se por utilizar metodologias ativas, como estudos de caso, simulações, trabalhos em grupo e discussões em sala de aula, para estimular a participação ativa dos alunos e promover a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. Durante a realização do módulo, os alunos tiveram a oportunidade de explorar diversos aspectos relacionados ao empreendedorismo e à gestão da carreira médica. Foram abordados temas como marketing pessoal, neuromarketing, planejamento estratégico, negociação, gestão financeira, ética e legislação. Os estudantes puderam desenvolver o autoconhecimento e habilidades de liderança, trabalho em equipe, comunicação e tomada de decisão, por meio de atividades práticas e discussões em grupo.

Reflexão sobre a experiência
Um dos destaques do módulo foi a realização de um projeto empreendedor, no qual os alunos foram desafiados a desenvolver uma proposta de negócio na área da saúde. Eles tiveram que elaborar um plano de negócio, considerando aspectos como viabilidade financeira, público-alvo, concorrência e impacto social. Essa atividade permitiu aos estudantes colocar em prática os conhecimentos adquiridos, além de estimular a criatividade e o pensamento crítico. A avaliação do módulo foi realizada por meio de apresentações dos projetos empreendedores, feedback de marcos estratégicos, aprimorando cada vez mais a competência na área e por meio de relatórios individuais, nos quais os alunos refletiram sobre o aprendizado obtido ao longo do curso. Os resultados demonstraram que os alunos conseguiram adquirir competências relacionadas ao empreendedorismo e à gestão da carreira médica, além de reconhecerem a importância dessas habilidades para o exercício da profissão.

Conclusões ou recomendações
A inclusão do módulo de empreendedorismo e gestão da carreira médica na matriz curricular de um curso de medicina, utilizando metodologias ativas, mostrou-se uma estratégia eficaz para desenvolver competências fundamentais aos médicos do futuro. Essa abordagem permitiu que os alunos explorassem aspectos práticos e desafiadores da profissão, preparando-os para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e desempenhar um papel importante na tomada de decisões estratégicas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

"GAME-BASED LEARNING": NOVOS MÉTODOS DE APRENDIZAGEM DURANTE A GRADUAÇÃO MÉDICA.

ANA LUÍZA DE MOURA MOREIRA [1]
ROBERTA WASSITA CURI SCHUMANN ROSSO[1]
JORDANNA SANTANNA DINIZ E MOURA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PLANALTO CENTRAL APPARECIDO DOS SANTOS – UNICEPLAC

Palavras-chave: : Educação, Médica; Gamification; Inovação, Tecnológica.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O processo educacional na graduação de medicina está em constante mudança. Inserir a tecnologia no cenário médico requer adaptações, expondo a necessidade de ajustes a novas metodologias que utilizam a tecnologia como aliado do ensino. Assim, associado a metodologia ativa de ensino, o conceito de "Game-Based Learning" propaga o conhecimento por meio de jogos e atividades interativas, buscando a efetividade do aprendizado e auxiliando na memorização. Algumas plataformas para estudo na área médica, como o Kahoot, possuem finalidade pautada em "game-based learning". Assim, é imprescindível a busca pela melhor qualidade de ensino dentro da formação acadêmica.

Objetivos
O objetivo deste artigo é descrever, através do relato de experiência, a importância da instauração de métodos ativos e interativos durante a graduação em medicina, propondo melhora do relacionamento interpessoal e melhor fixação do conteúdo ministrado. Além de fomentar dúvidas e interesse diante da dinâmica através da plataforma Kahoot.

Relato de experiência
: A aplicação do método foi realizada na disciplina de Programa de Integração Serviço, Saúde Comunidade para os alunos do 4º semestre, com foco na Atenção Integral à Saúde da Mulher. No qual aborda-se as principais políticas de saúde pública, promoção da saúde e atendimento integrado. Ocorreram 8 aulas teóricas, e em duas, o Kahoot foi a principal ferramenta de ensino. Durante a atividade, os alunos dividiram-se em 3 grupos, e houveram 15 perguntas relacionadas ao tema na plataforma. Durante cada pergunta os grupos tinham momentos de discussão para a resposta do questionamento apresentado. Os pontos eram calculados com base no tempo necessário para responder às questões e número de acertos. Ao final, com base nas questões, a docente ministrou uma aula de refinamento de conteúdo para sanar as possíveis lacunas de conhecimento, aumentou a qualidade da aula ministrada e agregou valor ao aprendizado associado à ferramenta de ensino.

Reflexão sobre a experiência
A tecnologia aliada ao ensino mostrou-se de extrema excelência quando aplicada em sala de aula. Ao final das oito aulas teóricas foi realizado um questionário de satisfação e opinião para que os alunos pudessem relatar o seu ponto de vista comparando a metodologia tradicional ao Kahoot. A pesquisa realizada com os 23 alunos demonstrou que 75% afirmam que a utilização do Kahoot foi mais eficiente para memorização e consolidação da matéria. A experiência evidenciou que a diversificação do ensino é necessária para manter o foco e a qualidade do aprendizado.

Conclusões ou recomendações
Um ambiente favorável ao aprendizado gera a associação da matéria utilizando mecanismos presentes no cotidiano dos alunos, os quais facilitam a sedimentação do conteúdo. Durante a atividade, o entusiasmo dos alunos geram importantes meios para a efetividade do estudo ativo, já que a indagação e o questionamento são meios imprescindíveis para a formação de alunos e profissionais que possuem diferenciais perante sua formação e ao mercado de trabalho. Em conjunto, a atividade pautada no "Game-Based Learning" desenvolve a habilidade do trabalho em grupo e construção do raciocínio pautada no diálogo, permitindo que ao se basearem na dinâmica, apresentem melhor desempenho durante avaliações e atendimentos realizados, comprovando a importância da implementação de tecnologias integrativas e interativas durante a graduação acadêmica para a formação de profissionais capacitados.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES DE EXTENSÃO, PESQUISA E ENSINO PARA O CONHECIMENTO DE UNIVERSTÁRIOS E SOCIEDADE: RELATO DE EXPERÊNCIA

LANUZA BORGES OLIVEIRA[1]
AMANDA GABRIELA OLIVEIRA AQUINO [1]
THIAGO RODRIGUES DUARTE[1]
ANA CLAUDIA AQUINO LOPES RABELO [1]
CAMILA ARAÚJO EDUARDO[1]
MARIA SUZANA MARQUES[1]

1 FACULDADES INTEGRADAS PITÁGORAS - MONTES CLAROS/MG - FIP-MOC

Palavras-chave: Planos, Programas e Projetos de Saúde; Práticas Interdisciplinares.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Um projeto de extensão acadêmica é uma iniciativa que busca levar os conhecimentos e competências produzidos dentro do ambiente universitário para a sociedade, através de ações que possam contribuir para o desenvolvimento local, regional ou nacional. Essas ações podem ser desenvolvidas em diferentes áreas, tais como educação, saúde, cultura, meio ambiente, entre outras, e costumam envolver a participação de estudantes, professores e pesquisadores.

Objetivos
Promover a troca de conhecimentos entre alunos do curso de medicina de um Centro Universitário e a comunidade, em benefício de ambas as partes envolvidas.

Relato de experiência
Os projetos de extensão acadêmica são importantes ferramentas para levar o conhecimento produzido no meio universitário para a sociedade em geral. Os impactos dessa proposta podem ser observados em diversas áreas, tais como educação, saúde, cultura, meio ambiente, entre outras. Um dos principais benefícios proporcionados pelas práticas extensionistas é a democratização do acesso à informação. Durante as ações, acadêmicos transmitem seus conhecimentos à sociedade de maneira direta, afim de elucidar os problemas propostos pela sociedade, a fito de sensibilizar a população acerca de tais problemáticas. Tais ações permitem que a comunidade tenha acesso aos conhecimentos e às informações que muitas vezes são restritos ao ambiente acadêmico. Isso permite que a comunidade se empodere e possa tomar decisões mais conscientes e embasadas pela ciência. Outro aspecto importante dessas atividades é o fortalecimento da cidadania, pois envolvem a comunidade melhoram a qualidade de vida das pessoas, incentiva a participação cidadã e a cooperação, fortalecendo o vínculo entre a academia e a comunidade. Além disso, essas ações podem impactar positivamente a formação dos acadêmicos envolvidos, permitindo que os estudantes apliquem na prática os conhecimentos teóricos aprendidos em sala de aula. Isso contribui para a formação de profissionais mais humanizados, capacitados e engajados socialmente.

Reflexão sobre a experiência
A partir da experiencia vivenciada e dos aspectos abordados, conclui-se que os projetos de extensão acadêmica têm repercussões positivamente significativas para a sociedade, pois promovem o acesso à informação de qualidade, estimula o exercício da cidadania, contribui para a formação acadêmica e a colabora com o fortalecimento das instituições de ensino superior.

Conclusões ou recomendações
Os projetos de extensão apresentam um olhar positivo e reflexivo acerca da sua importância acadêmica. Assim, as ações empregadas em diversas áreas demonstram que as universidades podem contribuir significativamente para a sociedade em geral, e dessa forma estimular o engajamento social dos acadêmicos envolvidos para a formação de profissionais mais capacitados e conscientes de sua responsabilidade com a sociedade. O aspecto da democratização do acesso à informação é destacado como um dos benefícios mais relevantes, pois permite que o conhecimento produzido no meio acadêmico seja disseminado à população. Evidenciado assim, a participação da comunidade é fundamental para a qualidade das atividades desenvolvidas, ao apresentar efeitos positivos na vida das pessoas. Portanto, é possível concluir que os projetos de extensão acadêmico determinam a promoção do conhecimento e do desenvolvimento sustentável do país, ao permitir a integração entre universidade e sociedade, beneficiando ambas as partes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

"A CRIAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE ORTOPEDIA E MEDICINA DO ESPORTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA."

HEMILLY DOS SANTOS ANDRADE[1]
GABRIELLE DE MATOS AMORIM[1]
LUCAS CEZAR DE OLIVEIRA[1]
CARLOS EDUARDO ABREU AZEVEDO[1]
KARINE TEOTONIO CAMPOS[1]
GABRIEL MARCELINO BARBOSA [1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO/MACAÉ - UFRJ

Palavras-chave: CIRURGIA ORTOPÉDICA; EDUCAÇÃO MÉDICA; MEDICINA ESPORTIVA; UNIVERSIDADE; PESQUISA BÁSICA

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
As Ligas Acadêmicas são importantes atividades dentro da esfera universitária, proporcionando experiências extracurriculares que expandem o conhecimento dos discentes integrantes dessas entidades, atentando-se ao meio acadêmico e à sociedade. Nesse contexto, a Liga Acadêmica de Ortopedia e Medicina do Esporte (LAOME) é um projeto extensionista desenvolvido por discentes e docentes do curso de medicina de uma universidade do Rio de Janeiro, sediada no interior do estado. A LAOME iniciou suas atividades em março de 2022 e possui interesse pelo aprendizado na área da Ortopedia e Medicina do Esp

Objetivos
Compreender as associações entre a ortopedia e medicina do esporte é fundamental para o estudante de medicina, tendo em vista as particularidades de cada área e as interseções nas quais acabam se complementando. Nesse sentido, a LAOME objetiva estimular a interação interpessoal entre os acadêmicos e a equipe de saúde envolvida da área, além de fomentar discussões e incentivar o desenvolvimento profissional dos discentes no que se refere à prática médica ortopédica de qualidade e à expansão da procura pela medicina do esporte desde os primeiros períodos da graduação de Medicina.

Relato de experiência
Para isso a Liga desenvolveu projetos de pesquisa, extensão e ensino desde seu início. Cada um desses eixos de projeto é subdividido entre os membros da equipe de diretoria da liga, cuja responsabilidade é idealizar de forma criativa e voraz os caminhos que serão traçados em busca da construção do conhecimento desejado. Dentre as atividades realizadas pelos nossos ligantes, podemos contar concomitantemente com o campo teórico e prático, uma vez que são realizadas aulas práticas (à exemplo das técnicas de gesso em sala de aula e das assistências aos professores da Liga no centro cirúrgico ortopédico) e também teóricas (ministradas por profissionais da área do esporte e ortopedia), além da realização de simpósios e demais atividades científicas.

Reflexão sobre a experiência
O estabelecimento da LAOME tem proporcionado experiências valiosas para os integrantes da liga, dada a periodicidade com que atividades de reuniões têm ocorrido, de modo remoto e também presencial. Nossas reuniões envolvem palestras e rodas de conversa com profissionais especialistas em ortopedia e medicina do esporte, os quais permitem a discussão sobre temas baseados em evidências científicas nas áreas de interesse da LAOME. Este fato proporcionou interação dos acadêmicos para além do conteúdo programático visto durante um período na graduação, maior interesse dos alunos pela ortopedia e medicina do esporte, possibilidade de ingresso na pesquisa científica, acompanhar cirurgias e o desenvolvimento de habilidades na área cirúrgica já em períodos iniciais do curso, e no gerenciamento de uma liga e organização de eventos

Conclusões ou recomendações
A educação superior, baseada na literatura e no cenário socioeconômico e cultural do país, não se limita à formação acadêmica, e envolve um extenso estudo que vai além do currículo universitário, mantendo a interação entre a academia e a população. Uma liga recém formada contribui substancialmente para o desenvolvimento do Ensino Médico, por ampliar o contato dos graduandos com a prática da especialidade e atuar nos pilares de ensino, pesquisa e extensão. Assim, é de grande valia adicionar ao escopo de nossas vivências enquanto ligantes a experiência de levar ao 61° COBEM nosso relato, tendo em vista o esforço depositado na criação da LAOME e a riqueza do aprendizado adquirido durante esse processo.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE RECONHECIMENTO DO TERRITÓRIO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA PARA A FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LOUISE VITÓRIA DIAS PENA COSTA [1]
LEONARDO YUJI NIHIRA ALENCAR[1]
PAULA VALÉRIA DIAS PENA COSTA [1]
ANDERSON KALLYU GOMES ALVES[1]
GABRIELA BRITO BARBOSA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Integralidade em saúde, Estratégia Saúde da Família, Atenção Básica, SUS, Determinantes sociais da saúde.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A Atenção Básica caracteriza-se como um conjunto de ações de saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral, levando em consideração os determinantes e condicionantes sociais de saúde. Ela é o mecanismo primário de cuidado à saúde e porta de entrada para o SUS, sendo desenvolvida com alto grau de descentralização e capilaridade. É representada essencialmente pela Estratégia Saúde da Família (ESF) e concretiza a integralidade em saúde. Ela emprega cuidados mais individualizados, humanizados e resolutivos para a correção das condições que afligem a saúde de uma comunidade. Para isso, possui quadro de profissionais qualificados, de modo que constrói de maneira mais eficiente o viés integral da saúde.

Objetivos
Relatar a experiência vivenciada pelos acadêmicos em uma comunidade coberta pela ESF e o motivo pelo qual essa prática é importante para a formação médica.

Relato de experiência
A visita ao território objetivou o conhecimento da área de cobertura de uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) em Belém do Pará. Ocorrida na segunda-feira, dia 17 de abril de 2023, com o intuito de identificar pontos importantes tanto em relação a estrutura da unidade de saúde quanto sobre a dinâmica socioeconômica da comunidade, observando aspectos da mesma, tais como saneamento, infraestrutura e desigualdades. A prática contou com a presença de Agentes Comunitários de Saúde (ACS), os quais acompanharam os alunos e demonstraram serviços ofertados pela unidade de saúde, tais como distribuição de hipoclorito para tratamento de água e oferecimento dos programas Saúde da criança, Saúde do Adolescente, Saúde da Mulher, Saúde do Homem e Saúde do Idoso. Além disso, mostraram também aspectos da comunidade, como a discrepância estrutural entre as casas e a importância do Centro Comunitário Alan Kardec para a população.

Reflexão sobre a experiência
O aprendizado ativo para a formação médica é composto de teoria e prática, sendo que esta deve inserir o discente no contexto real de atuação para entendimento da aplicabilidade do conhecimento adquirido. Nesse sentido, o reconhecimento do território é uma prática bem sucedida, tendo em vista que possibilita a percepção do estudante acerca de como os determinantes sociais da saúde afetam a qualidade de vida das pessoas e seu acesso à atenção básica.

Conclusões ou recomendações
Salienta-se, portanto, a necessidade da manutenção dessa metodologia para a formação de futuros médicos, na qual a troca de experiências entre discentes, docentes e moradores da comunidade possibilita a construção de profissionais humanizados e capazes de adequar seu atendimento de acordo com a demanda do indivíduo, levando em conta todo o contexto social em que está inserido.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PROTAGONISMO ESTUDANTIL NA REALIZAÇÃO DE UM SIMPÓSIO DE DOR E SUA IMPORTÂNCIA PARA O PERCURSO ACADÊMICO FORMATIVO

AMANDHA QUEIROZ DA SILVA REIS[1]
LETÍCIA PEREIRA GUEDES[1]
CAIO FELLIPE DIAS MUNIZ[1]
MARIANE FONTES MATOS ARAÚJO [1]
JOÃO VICTOR SOARES LOPES DOS SANTOS[1]
JOÃO CLÁUDIO BARRETO NEIVA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA - SANTO ANTÔNIO DE JESUS -(BA) - UFRB

Palavras-chave: Dor; Extensão Comunitária; Educação Médica

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O tripé ensino, pesquisa e extensão representa ações indissociáveis na formação acadêmica universitária. A Universidade deve possuir uma atuação consciente, representativa e engajada que reflita na transformação da dinâmica social. Assim, a promoção de eventos de cunho extensionista, voltados à educação permanente e continuada de acadêmicos e profissionais da saúde possuem papel de destaque, principalmente quando se trata da atualização sobre temas que estão fora do currículo convencional da graduação, mas que têm grande impacto na formação médica. Dentre estes temas, está a dor, que corresponde a 40 a 60% dos atendimentos em unidades de pronto-atendimentos. Apesar de não ser devidamente abordada na maioria das graduações, a dor está presente em diversas fases de inúmeras patologias, de forma aguda ou crônica, como resposta a gatilhos físicos ou psíquicos e muitas vezes associada ou intensificada por questões sociais, étnicas, ambientais, até mesmos religiosas. Independente da sua apresentação, a dor, por vezes, não é adequadamente identificada, diagnosticada ou tratada pela equipe multidisciplinar de saúde que atua nos serviços, sendo valorizados apenas os aspectos físicos da dor, negligenciando-se o ambiente e as condições psicossociais que envolvem o paciente e que podem impactar de maneira inquestionável nas suas manifestações.

Objetivos
Descrever a experiência de discentes de medicina na construção e participação em um Simpósio de Dor e sua importância para o percurso formativo acadêmico.

Relato de experiência
A construção do evento integra a avaliação formativa do componente Saúde da Pessoa Adulta e Idosa III, parte fundamental do currículo obrigatório de uma universidade da Bahia. O evento foi protagonizado pelos discentes, orientados a todo momento pelo professor responsável. Comissões foram montadas - financeiro, científico, infraestrutura, coffee-break - e atuaram em conjunto na montagem do evento. Realizado nos dias 02 e 03/06/2023, em uma cidade do interior da Bahia, o I Simpósio de Dor contou com a participação de 150 acadêmicos e profissionais da medicina, fisioterapia e enfermagem. Ricas palestras e potenciais discussões foram realizadas, contando com a presença de renomados profissionais especialistas em dor, que trouxeram abordagens inovadoras e sensíveis, contribuindo sobremaneira na aquisição de novos e primordiais conhecimentos para todos os presentes.

Reflexão sobre a experiência
A organização do evento propiciou o desenvolvimento e aperfeiçoamento de competências que ultrapassam as paredes da sala de aula. Foram requisitadas habilidades de gerenciamento, raciocínio estratégico frente aos desafios e trabalho em equipe, essenciais para o exercício profissional médico. A discussão sobre dor, sua fisiopatologia, aspectos psicossociais e seu manejo foi realizada com abordagem humanizada, enfatizando-se a importância do conhecimento dos medicamentos, suas indicações e posologias corretas e as interações medicamentosas, visto que muitas vezes se tratam de pacientes em polifarmácia. A abordagem estimulou a compreensão do impacto da dor na qualidade de vida e bem-estar do indivíduo e a importância da atuação multiprofissional no cuidado. A educação permanente dos discentes e profissionais de saúde influencia positivamente no cuidado ofertado, a partir de condutas acertadas e com embasamento científico.

Conclusões ou recomendações
A realização do evento foi uma oportunidade ímpar para o exercício do protagonismo estudantil, contribuindo para a formação profissional e social de cada um, especialmente no tema da dor.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CONHECENDO A TERAPIA INTENSIVA ATRAVÉS DE UMA LIGA ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA CASSIA GONZALEZ DOS SANTOS ESTRELA[1]
BEATRIZ TRAJANO COSTA DA SILVA[1]
VICTORIA TELLES DE LIMA MAGALHÃES[1]
LIGIA AURELIO VIEIRA PIANTA TAVARES[1]
NICOLE RIBEIRO CARDOZO[1]
ISABELA DA COSTA MONNERAT [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Educação em saúde, Desempenho Acadêmico, Educação Baseada em Competências

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O ensino por competências implica desenvolver no estudante a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes para lidar com situações, problemas e dilemas da vida real. A inserção do acadêmico de medicina em liga acadêmica de terapia intensiva possibilita o conhecimento da especialidade com experiência profissional, desenvolvendo habilidades e competências no aprimoramento da formação médica. Nesse sentido, as habilidades em terapia intensiva podem ser desenvolvidas no ensino médico através de atividade extracurriculares como entendimento do paciente grave, ventilação mecânica, pneumonia, distúrbios ácido-base, gasometria, entre outros.

Objetivos
Relatar as competências médicas desenvolvidas durante atividades promovidas pela liga acadêmica de terapia intensiva.

Relato de experiência
O ensino extracurricular da liga de terapia intensiva é desenvolvido a partir de estágios extra curriculares e, posteriormente, duplo protagonismo estudante-docente com apresentação de temáticas, que auxiliam formação médica em cursos da área. Em primeiro momento, foi realizado um evento de apresentação teórico-prática simulada, com quatro encontros, das principais temáticas, como intubação, gasometria e ventilação mecânica. No segundo momento, os discentes são inseridos em estágios acadêmicos, a partir do 6º período com exigência mínima de carga horária de 48 horas semestrais. A partir de conhecimentos prévios adquiridos no contexto das aulas letivas, os alunos contribuem com práticas clínicas, como anamnese e exame físico. No terceiro momento, a partir de encontros semanais, na plataforma Google Meet, cada discente escolhe uma temática desenvolvida nos momentos anteriores, com casos clínicos vivenciados. Assim, são ministradas pequenas palestras possibilitando a solidificação dos conteúdos antes dispostos, proporcionando um amadurecimento desse médico em formação.

Reflexão sobre a experiência
As atividades desenvolvidas pela liga acadêmica de terapia intensiva possibilitou a inserção e contato precoce na atenção ao paciente grave. Após um período de inserção, os discentes além de acompanhar, são capacitados a apresentarem a temática em congressos acadêmicos e realizarem procedimentos sob a supervisão, como gasometria. Com isso, foram desenvolvidas habilidades sobre a semiologia e semiotécnica. As três atividades geraram um olhar diferenciado dos estudantes, pois buscaram mais informações sobre as patologias apresentadas e, posteriormente, debateram entre a comunidade médica, demonstrando impacto positivo na formação acadêmica.

Conclusões ou recomendações
Os acadêmicos da liga de terapia intensiva desenvolveram competências e habilidade de empatia, boa comunicação, concentração, trabalho em equipe e resiliência são exigidas e apresentadas por todos os estudantes. Sendo assim, a participação na liga possibilita aproximaçao como conhecimento e a realidade dessa especialidade, a partir do raciocínio crítico e reflexivo necessários para a futura prática da medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

IMERSÃO EM PRÁTICAS DE HABILIDADES MÉDICAS NO CICLO BÁSICO DE MEDICINA

CAMILLY VICTÓRIA BATISTA OLIVEIRA[1]
ÁDRYA CATHARINNE SANTOS SOUSA DA SILVA [1]
PEDRO HENRIQUE MARINHO DA SILVA[1]
LUCAS ALVES VANDERLEI[1]
AVANY BENÍCIO MAIA NETO [1]
ANDRESON PEREIRA DE MORAES [1]

1 FACULDADE TIRADENTES DE GOIANA - FITS

Palavras-chave: Imersão; medicina; semiologia; anamnese; habilidades

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A semiologia é uma disciplina fundamental na prática médica, pois desempenha um papel essencial no diagnóstico, acompanhamento e tratamento de doenças. A importância da semiologia na medicina reside na sua capacidade de estabelecer uma comunicação efetiva entre médico e paciente, por meio de uma anamnese completa a partir de fatores de identificação, queixas atuais, descrição acerca do desenvolvimento da doença, histórico médico, hábitos de vida e condições socioeconômicas associados ao exame físico. Esse processo de entrevista é aprendido desde o primeiro período, o que torna os estudantes entrosados com a matéria devido à construção humanizada da relação médico-paciente, uma vez que possibilita o estabelecimento de confiança. Assim, observa-se a relevância de desenvolver habilidades médicas desde o ciclo básico, ensinando o estudante a lidar com diferentes situações práticas do campo da medicina.

Objetivos
Relatar a experiência sobre a imersão em práticas de habilidades médicas no ciclo básico de Medicina.

Relato de experiência
Durante as aulas de habilidades clínicas a turma é subdividida em pequenos grupos, com no máximo 10 alunos, em uma sala que simula um consultório médico. O professor transmite conhecimentos teóricos, com a explicação detalhada das etapas necessárias de uma boa anamnese e exame físico, bem como realiza simulações experimentais entre interações dos próprios alunos, possibilitando a associação dos ensinamentos conceituais com a realidade. Nessa simulação, os alunos deixam de ser passivos e passam a atuar ativamente nas aulas, e possuem, sempre que necessário, a intervenção do professor sobre o que melhorar no atendimento, fatores que permitem que, desde o início do curso, os estudantes sejam estimulados ao olhar crítico e clínico. Somado a isso, tanto o professor quanto os monitores da disciplina ficam disponíveis para tirar dúvidas e nos auxiliar na melhor compreensão. Ao longo do semestre há avaliações práticas, como o OSCE (Exame Clínico Objetivo Estruturado) para que cada aluno encene um atendimento.

Reflexão sobre a experiência
Essa disciplina nos proporciona um maior entendimento acerca do que é o curso médico, pois possibilita adquirir uma experiência inicial, a qual nos sentimos como parte da medicina, como também estimula a compreensão de que os médicos que desejamos ser precisam ter a sua base consolidada de agora. Ademais, é visível que a semiologia exige uma construção de habilidades desde a capacidade de seguir uma anamnese correta até a empatia que deve ter com o paciente, a fim de garantir o bem-estar daqueles que buscam cuidados. Nesse sentido, é perceptível a pertinência das aulas de semiologia para desenvolver habilidades de observação, escuta ativa e interpretação dos sinais e dos sintomas dos pacientes, estabelecendo uma relação médico-paciente sólida.

Conclusões ou recomendações
Nota-se, portanto, que a semiologia, por ser um instrumento auxiliar essencial para relacionar o raciocínio clínico ao diagnóstico, tem a sua inserção benéfica desde a iniciação do curso médico, haja vista o seu papel de fornecer ferramentas indispensáveis para o discernimento. Além disso, ela constitui um aprendizado de grande relevância durante o período acadêmico, pois cria habilidades, seja de raciocínio clínico ou crítico, ou mesmo no desenvolvimento de iniciativas para tomada de decisões, de liderança e de autonomia.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO DE INOVAÇÃO PARA CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE: UM CAMINHO A CONSTRUIR

PEDRO HENRIQUE GUNHA BASILIO[1]
GISELE SOUZA DA SILVA[1]
JONAS LUIS SCHERER[1]
DIANCARLOS PEREIRA ANDRADE[1]
MARIA ROSA MACHADO PRADO[1]

1 FACULDADES PEQUENO PRINCIPE - FPP - CURITIBA/PR

Palavras-chave: Educação superior. Inovação. Projetos de desenvolvimento tecnológico e inovação. Saúde.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O Núcleo de Inovação e Empreendedorismo (NIE) se estruturou a partir do 2º semestre de 2020, como Núcleo destinado a organizar e alavancar ações de Inovação e Empreendedorismo de uma Instituição de Ensino Superior (IES). O uso das metodologias ativas privilegiam o estudante como centro do processo do conhecimento, com foco no protagonismo do mesmo, além do uso de recursos tecnológicos e princípios pedagógicos integradores. Em julho de 2022, criou-se a Política de Inovação com o intuito de incentivar, mapear ações, propor projetos, produtos e processos de Inovação e Empreendedorismo junto à comunidade acadêmica, científica e empresarial. Ressalta-se que tal política orienta e define as diretrizes que a Instituição implementará futuramente, a fim de expandir a inserção em ações de inovação e empreendedorismo de excelência no Ensino, Pesquisa e Extensão.

Objetivos
Relatar o processo de implantação e andamento do Núcleo de Inovação e como isso contribuiu, de forma ativa e positiva, para o processo de ensino-aprendizagem.

Relato de experiência
Com a criação do NIE e o desenvolvimento de uma Política de inovação, foi possível juntar docentes para desenvolverem o Núcleo. A primeira ação, em 2022, voltada para os discentes, foi a divulgação do 5° HackLab, uma competição para solucionar problemas do ensino superior. No mesmo ano foi realizada a Primeira Semana de Inovação e Empreendedorismo, juntamente com o Mês da Ciência, Tecnologia e Inovação. Atualmente, a IES recebe fomento para a manutenção e consolidação do núcleo de inovação e está desenvolvendo pesquisa sobre o perfil inovador da comunidade acadêmica da IES, com a participação de alunos bolsistas de iniciação científica e bolsista técnico. Além disso, foi concretizada parceria com o SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas -, para desenvolver o programa GARAGE, cujo objetivo é trazer educação em empreendedorismo e desenvolvimento de startups.

Reflexão sobre a experiência
A inovação está no cerne da evolução econômica. O mercado exige que os modelos tradicionais de ensino sejam adaptados às realidades atuais. Nesta direção, muitas instituições estão incorporando núcleos de inovação em suas estruturas organizacionais, as quais são necessárias para o gerenciamento e a continuidade das mudanças. A implantação do NIE na IES abre possibilidades para a comunidade acadêmica, permitindo acesso às iniciativas inovadoras dentro do ensino, bem como para a área da saúde. O intuito é envolver e acompanhar os discentes e docentes na pesquisa, extensão e ensino envolvendo a inovação. Dentro deste âmbito algumas ações já foram realizadas como a participação de discentes no 5° HackLab, cujo resultado foi positivo para a faculdade, na medida em que foram selecionados três acadêmicos da instituição em nível nacional, bem como dois deles foram premiados. Graças ao fomento que a IES está recebendo permite que os estudantes possam acompanhar a consolidação do NIE e assim agregar conhecimentos a sua formação acadêmica.

Conclusões ou recomendações
Os resultados obtidos indicam que o binômio "inovação e empreendedorismo" está envolvido na história da IES, como processo significativo, que agora se vincula de forma mais contundente ao ecossistema de inovação, por meio do NIE, além da mudança organizacional que começa nas nossas ações institucionais e se expande para a formação de profissionais diferenciados para atuarem na sociedade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INTEGRAR, ACEITAR E TRANSFORMAR: EXPERIÊNCIA EXITOSA NUMA PROPOSTA ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE.

HUGO ZAGHETTO DINIZ[1]
ISABELA LIMA DOS SANTOS[1]
CAROLINE COTTA E SILVA[1]
CELIA REGINA MACHADO SALDANHA[1]

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA-MG - SUPREMA

Palavras-chave: educação médica, método de ensino, educação baseada em competências, avaliação da educação

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Ao iniciar o curso de medicina os estudantes têm expectativas de atuar, idealizando a prática clínica, por só conhecerem esta realidade. Na Instituição de Ensino Superior (IES) em questão, existe a preocupação de fazer a integração com o serviço e a comunidade, estimulando a formação de competências, ou seja, conhecimento, habilidade e atitudes, essenciais ao desenvolvimento profissional, para isso fazem visitas a unidades básicas de saúde (UBS) que atuam com Estratégia de Saúde da Família (ESF) em diversas áreas de Juiz de Fora, MG.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de medicina em uma disciplina existente no curso do segundo ao sexto período, cuja proposta é integrar o estudante na comunidade.

Relato de experiência
O relato é de três estudantes do quarto, sexto e décimo período. Na entrada para faculdade se anseia por "atuar como médico", mas o ensino começa por disciplinas gerais, que visam preparar para a vida prática. Na IES referida, a partir do segundo período, os estudantes têm o Programa Integrador (PI), que os insere na comunidade e os orienta com atividades em grupos. Ele possibilita a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, além de propiciar aos estudantes o desenvolvimento de competências em estruturas e processos em contextos reais. O PI é composto por visitas as UBS, às famílias de diferentes condições socioculturais, seguidas de discussões sobre o que foi observado. Nos PIs 1 e 2 os grupos são multidisciplinares (medicina, farmácia, odontologia e enfermagem) atuando em equipes, depois do PI3, são separados por curso. A proposta é que vivenciem a realidade local, estimulando a prática de ouvir, mas isso, pela inexperiência causa desconforto, o que diminui ao longo dos 5 períodos e, no internato, quando o estudante retorna às UBS, atendendo junto ao médico de família. Neste momento temos o despertar do profissional, que de maneira humanizada, atende o usuário aceitando suas queixas com competência e profissionalismo.

Reflexão sobre a experiência
O PI parte de um encontro simples entre estudante e usuário, segue para uma entrevista um pouco mais elaborada e chega numa abordagem individualizada e profissional. Parte desse processo acontece na casa do usuário, desafiando o estudante pelo fato dele não ter nenhuma ferramenta ou orientação específica para desenvolver a conversa. Faz parte do trabalho da equipe de ESF, conhecer antes de intervir, percebendo a funcionalidade de cada família. Também no PI o objetivo é quebrar o paradigma da formação especialista, focada na doença, criando um vínculo pessoal, mas, nesta amplitude do trabalho de campo, o jovem estudante vai da ansiedade do encontro ao desânimo de "não saber o que perguntar". Com o avançar dos períodos há um despertar para a essência da clínica médica: a comunicação. O propósito é que esse profissional seja diferenciado pela capacidade de ouvir com empatia suficiente para gerar no usuário a confiança necessária para entender o processo saúde-doença, acolhendo as demandas sem críticas, aceitando acompanhá-las e ajudando a resolvê-las.

Conclusões ou recomendações
Os estudantes iniciaram o PI idealizando uma prática médica, porém, mesmo na formação dos médicos de família e comunidade, a parte mais difícil é o choque das realidades. Assim, consideramos que seria adequado estabelecer protocolos de abordagens a serem discutidos antes da ida a comunidade, para reduzir a ansiedade e construir habilidades de comunicação no cenário.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ATENDIMENTO A PACIENTES HIPERTENSOS POR UMA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL: VIVÊNCIA ACADÊMICA DA LIGA DE MEDICINA DA FAMÍLIA E COMUNIDADE.

ANA CASSIA GONZALEZ DOS SANTOS ESTRELA[1]
NICOLE RIBEIRO CARDOZO[1]
BEATRIZ TRAJANO COSTA DA SILVA[1]
LARISSA DA SILVEIRA MATTOS[1]
ANA CAROLINA SAVIOLI DELORME[1]
ISABELA DA COSTA MONNERAT [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Hipertensão; Educação interprofissional; Atenção Primária à Saúde.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
As Ações Sociais possuem como objetivo a imersão dos acadêmicos em atividades que atribuam vivências teórico-práticas, com o desenvolvimento de uma medicina humanitária, com um olhar ético e interpretando o paciente como um ser biopsicossocial. Em conformidade, as Ligas Acadêmicas, como a de Medicina da Família e Comunidade, são uma estratégia extracurricular, na qual oportuniza ações sociais para os ligante que, por sua vez, estão em constante contato com o público hipertenso, visto a sua prevalência a nível de Atenção Primária à Saúde (APS). Neste contexto, a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) se relaciona ao fato de ser uma patologia multifatorial, que exige um acompanhamento multiprofissional, demandando tanto da equipe médica, quanto do enfermeiro, do psicólogo, dentre outras especialidades.

Objetivos
Relatar a experiência sobre a vivência-estágio por uma liga acadêmica no público hipertenso, tendo em vista a realidade de uma equipe multiprofissional de Atenção Primária à Saúde.

Relato de experiência
Em oportunidade de visão prática, a Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade de um centro de ensino superior desenvolveu atividades voluntárias gratuitas de medicina integrativa com os pacientes de uma Unidade Básica de Saúde da Família local. Em primeiro momento, antes de iniciar as ações sociais, foram coletados os dados dos pacientes e suas respectivas histórias pregressas e familiares, sendo observado uma prevalência de hipertensão arterial neste público. Ademais, como é de conhecimento universal, a unidade possui uma equipe multidisciplinar, assim, ratificando a necessidade do trabalho integrado no acompanhamento dos pacientes.

Reflexão sobre a experiência
À vista disso, pode-se observar que a equipe multiprofissional é uma estratégia essencial para o manejo e acompanhamento do paciente hipertenso, visto que foi comum queixas socioeconômicas que repercutiam diretamente na evolução do seu quadro clínico. Sendo assim, essa atividade extracurricular foi enriquecedora para os acadêmicos, dado que as unidades básicas de saúde permitem maior cuidado regular e aproximação do médico com o paciente - situação não vivida nos cenários de Clínica Ambulatorial e Hospitais de Média e Alta complexidade. Dessarte, para os discentes, um dos principais benefícios de estar imerso neste cenário, foi consolidar os conhecimentos de forma humanizada e ética, respeitando o paciente de modo singular. Em contrapartida, o maior desafio encontrado foi associar o conhecimento adquirido na teoria, onde se obtém um conteúdo segmentado e com enfoque na patologia, da prática, em que cada paciente é um ser único, exigindo um atendimento individualizado.

Conclusões ou recomendações
Diante do exposto, a inserção dos acadêmicos nos cenários de prática da Atenção Primária à Saúde é necessária para a formação de profissionais éticos, humanizados e integrados, ao cuidar do paciente como um indivíduo único, levando em consideração o ser biopsicossocial. Além disso, a vivência com uma equipe multiprofissional auxilia na formação de especialistas ainda mais capacitados para o manejo de pacientes hipertensos, em virtude de sua complexidade diagnóstica e terapêutica. Em suma, a Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade apresenta grande relevância para a educação e assistência médica, a qual deve continuar fomentando atividades extracurriculares que beneficie tanto os acadêmicos, quanto a população local.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM CENTRO ACADÊMICO NA FORMAÇÃO DE UM EVENTO ONLINE NA PANDEMIA EM 2020

GABRIEL HENRIQUES AMORIM[1]
IZA BASTOS CONTARATO[1]
LUDMILA DRUMOND ARGOLO[1]
BRUNO DO NASCIMENTO GUEDES[1]

1 FACULDADE BRASILEIRA - VITÓRIA/ES - MULTIVIX VITORIA

Palavras-chave: centro acadêmico, pandemia, ensino remoto

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A Lei nº 7395, de 1985, assegura aos discentes do ensino superior a legitimidade de organização em Centros e Diretórios Acadêmicos (CA's e DA's). Diante disso, as ações estudantis constroem como voz representativa de discentes e constituem ferramenta de conexão, formação e questionamento à prática da educação médica onde estiver instalado. Nesse sentido, o CA atua diretamente sobre fatores que influenciam a saúde, essencialmente no que concerne à saúde mental e à sobrecarga cognitiva. Diante desses conceitos e funcionalidades, buscando o engajamento técnico-científico da comunidade de alunos e residentes médicos da instituição, o Centro Acadêmico se uniu ao Programa de Residência Médica de Medicina de Emergência para transformar um evento tradicionalmente presencial para virtual no ano de 2020.

Objetivos
Verificar o impacto do evento na comunidade discente e docente; descrever a experiência do aprendizado do discente no centro acadêmico na organização de um evento online mediante à pandemia; refletir sobre a satisfação qualitativa e quantitativa do congressista em modo virtual.

Relato de experiência
O congresso aconteceu nos dias 4 e 5 de Setembro de 2020 de forma virtual e gratuita. Além das palestras, aconteceram pré-eventos com simulação realística de emergência e discussões de casos clínicos focados na sala vermelha. Ao final do evento, para adquirir a certificação, o congressista preencheu uma pesquisa de satisfação qualitativa e quantitativa do congresso; a programação recebeu 5 estrelas (nota máxima) de 86%, já a organização e os pré eventos 5 estrelas de 83%, a intérprete de libras e a ação social 5 estelas de 91% dos participantes e 59% deles afirmaram que souberam do evento pelo Instagram. Na abordagem qualitativa, muitos demonstraram ser a primeira participação em congresso.

Reflexão sobre a experiência
A transformação do congresso para o formato online foi um grande marco para os acadêmicos da medicina e um grande desafio para o Centro Acadêmico (CA). Para realizar pela primeira vez, 12 horas de programação com transmissão ao vivo para todo o mundo, de forma gratuita, com intérpretes de libras e mais 4 pré-eventos, foram essenciais; muitas pesquisas e estudos, em especial, no âmbito tecnológico e de comunicação. Um dos desafios, era entender como chegar no público, utilizar instrumentos virtuais e desenvolver habilidades, até então, desconhecidas a fim de garantir a visibilidade, alcance e interesse na nova forma do evento. Era importante reinventar. A realidade que a pandemia trouxe, surgia também mudanças na transmissão do conhecimento científico e, para isso, a equipe do CA precisou buscar quais eram as atuais necessidades do público e dos palestrantes. Para esse objetivo, a equipe trabalhou para uma programação dinâmica, com temas atualizados e contato com profissionais de referência na área, além de aprender a gerenciar plataformas para uma transmissão interativa. Todas essas mudanças e habilidades desenvolvidas, fez com que o CA crescesse bastante no meio científico, de marketing, tecnológico e institucional, aprimorando cada vez mais em novos projetos e alcançando mais o público acadêmico e profissional, patrocinadores e apoiadores.

Conclusões ou recomendações
Diante da funcionalidade de um CA, é possível afirmar que o evento foi primordial para o avanço em diversos campos e reafirma a sua tarefa. Centros acadêmicos de medicina são cruciais para a formação médica, impulsionando o ensino, pesquisa e inovação na área.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CONCURSO DE DESENHO A MÃO LIVRE DE LÂMINAS HISTOLÓGICAS: DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES TEÓRICAS, ARTÍSTICAS E AVALIATIVAS NA ESCOLA MÉDICA DO XINGU.

CAIO VINICIUS SOARES DA SILVA [1]
NAUM NEVES DA COSTA DOS SANTOS[1]
RANTER BARBOSA DE LIMA[1]
YASMIM KETLYN TONTINI VITORINO[1]
TINARA LEILA DE SOUZA AARÃO[1]
FERNANDA NOGUEIRA VALENTIN[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Educação Médica; Histologia; Inovação; Metodologia de avaliação.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A escola médica da região Xingu configura-se como uma instituição inovadora no cenário amazônico da qual está inserida. A metodologia ativa de ensino aplicada permite que seus alunos consigam transitar entre os variados eixos de conhecimento e lhes dar autonomia na criação de estratégias de aprendizagem. Por outro lado, os docentes desta instituição são estimulados a inovar quanto as formas avaliativas e empregar métodos que tenham uma visão holística das habilidades do acadêmico. A partir desse cenário, o eixo de ensino teórico-prático Concepção, Formação e Ciclos da Vida do Ser Humano I, realizou a segunda edição do Concurso de desenho a mão livre das lâminas histológicas, da qual buscou integrar toda a comunidade acadêmica e disponibilizar aos alunos maneira de explorarem suas habilidades técnicas e humanas que ultrapassam a análise histológica no microscópio óptico.

Objetivos
Relatar a experiência do concurso de desenho a mão livre como interface lúdica na avaliação das competências e habilidades em histologia pelos acadêmicos de medicina da escola médica do Xingu.

Relato de experiência
O evento elaborado foi realizado de outubro a dezembro de 2022 mediante a publicação do edital aberto para todos estudantes da Faculdade de Medicina. As inscrições foram gratuitas e realizadas por formulários online. O candidato poderia utilizar os microscópios e as lâminas do laboratório da universidade, sendo também permitido o uso da plataforma Histologyguide. O participante deveria realizar um desenho à mão e basear-se em qualquer lâmina que tivesse interesse além de identificar o tecido retratado e possíveis estruturas presentes. A identificação do candidato era pelo número de inscrição na folha de desenho que deveria ser entregue na secretaria da faculdade. Encerrado o prazo das inscrições, as ilustrações foram recolhidas e submetidas à seleção de acordo com os seguintes critérios: verossimilhança e correspondência com a estrutura citada; estética e criatividade; e identificação das estruturas básicas do tecido presentes na lâmina. As propostas dos desenhos foram expostas na entrada do Prédio da Faculdade, como também foram digitalizadas e disponibilizadas pelo link para a votação. Os desenhos foram avaliados pelos docentes e técnicos da Faculdade de Medicina da região Xingu com direito a um voto. Os três desenhos que obtiverem os maiores números de votos foram considerados vencedores.

Reflexão sobre a experiência
A realização do concurso despertou na comunidade acadêmica a essencialidade da busca e elaboração de inovações no processo de ensino e aprendizagem. Todo o processo de análise, seleção e replicação das lâminas histológicas, instigou os 23 alunos participantes a associar o conhecimento científico às habilidades de desenho e pintura que juntas constituem um meio para a consolidação do conhecimento uma vez que há a associação do estudo com atividades de gozo. Ademais, o processo avaliativo do aluno se torna abrangente aferindo desde do manuseio correto do microscópio e da lâmina, a capacidade de tornar o visual e imaginário em obra artística baseada em saberes teóricos.

Conclusões ou recomendações
A atividade mostrou-se enriquecedora para resgatar talentos que vão além do ensino médico, uma vez que busca incentivar aspectos lúdicos e artísticos. Trata-se de uma experiência que transpõe o ensino da sala de aula, fortalecendo a intersecção entre arte e o ensino na formação profissional e no desenvolvimento pessoal dos professores e estudantes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

MULTIVERSO DE POSSIBILIDADES: RELATO SOBRE AS POTENCIALIDADES DO PODCAST COMO FERRAMENTA COMPLEMENTAR DE APRENDIZAGEM DE CLÍNICA MÉDICA

MARIANA VIEIRA TELES[1]
RAPHAEL VASCONCELLOS DE SALLES COELHO[2]
JOANNE ALVES MOREIRA[3]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE/RS - FURG
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP
3 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - CAMPUS SÃO PAULO - USP-SP

Palavras-chave: Podcast, educação médica, clínica médica

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Nos EUA e em alguns países europeus, podcasts – conteúdos digitais em áudio - são usados como ferramenta complementar durante a formação médica e estão amplamente difundidos nas Instituições de Ensino Superior (IES). Já no Brasil, esse formato despontou recentemente e se mostra ainda subutilizado pelos estudantes de Medicina.

Objetivos
Demonstrar a importância de ferramentas complementares no processo de aprendizagem de Clínica Médica (CM). Além disso, reforçar o papel do podcast como objeto de aprendizagem barato e pautado em evidências.

Relato de experiência
A disciplina de CM objetiva, sobretudo, a inserção do aluno de Medicina na prática clínica. Numa IES situada na região sul do Brasil, a CM valoriza as atividades práticas com pacientes por meio de peso maior na nota final. Já as teóricas são ministradas em módulos separados por especialidade. Em 2022, o descompasso entre os conteúdos práticos e teóricos de CM era unânime entre os discentes, pois não eram vistos de forma sincrônica. Além disso, o excesso de especialidades concomitantes gerava confusão e muita dificuldade na aplicação dos conteúdos teóricos durante os atendimentos ambulatoriais. A frustração com os meios tradicionais de estudo instigou a busca por objetos de aprendizagem alternativos que fossem de fácil acesso, de curta ou média duração e disponibilizados de forma gratuita. Selecionou-se o formato podcast e pesquisou-se o termo "clínica médica" nas plataformas de streamings disponíveis, que resultou em mais de 30 programas. Os podcasts foram usados durante todo ano letivo de 2022, com frequência média de 1,5 dias/semana e com duração média diária de 25 minutos.

Reflexão sobre a experiência
A fragmentação dos assuntos, pouco diálogo entre os docentes, cronograma desorganizado e pouco flexível foram considerados os principais obstáculos para a integração e a consolidação dos conteúdos práticos e teóricos previstos no plano de ensino. Tal cenário conduziu à busca de ferramentas complementares, entretanto as mais tradicionais - livros, artigos científicos – mostravam-se inadequados para aquele perfil de aluno. Então, fez-se pesquisas virtuais em busca do objeto de aprendizagem mais alinhado às necessidades daquele momento. Nos streamings, obtiveram-se resultados satisfatórios e em consonância aos critérios propostos pela autora. O formato podcast é assíncrono, está disponível em plataformas variadas - celular, tablet, computador –, pode ser acessado de qualquer lugar do Brasil com ou sem internet banda larga, a qualquer horário e também podem ser considerados mais inclusivos aos portadores de deficiência. Além disso, o podcast mostrou-se um ótimo objeto complementar de estudo que auxilia o desenvolvimento do raciocínio clínico do estudante de Medicina. Entre os fatores que contribuíram para esse resultado, estão a apresentação objetiva e organizada dos casos clínicos, o uso de linguagem mais próxima à do discente, as falas dos especialistas em tom "de conversa" e agradável e a discussão de casos reais de pacientes atendidos em território brasileiro.

Conclusões ou recomendações
Há diversas lacunas na literatura científica brasileira sobre o uso de podcasts na educação médica, mas, principalmente, na disciplina de CM. Demonstra-se, desse modo, a necessidade de estudos mais robustos sobre a aplicabilidade desse formato na aprendizagem de CM e os possíveis benefícios físicos e mentais aos discentes do curso de Medicina em comparação ao ensino tradicional.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A UTILIZAÇÃO DA METODOLOGIA DE ENSINO OSCE EM FORMATO ADAPTADO NA DISCIPLINA DE FISIOLOGIA EM UM CENTRO UNIVERSITÁRIO NA R

JOÃO PEDRO DA COSTA MARTINS[1]
SUELY MOURA MELO[1]
GIOVANA PEREIRA ROSSO [1]
RENANDRO DE CARVALHO REIS[1]
ANA MARA FERREIRA LIMA[1]
PEDRO HENRIQUE MOURA SANTOS [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO FACID WYDEN

Palavras-chave: Aprendizagens colaborativas. Educação em Saúde. Medicina Integrativa.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O Exame Clínico Estruturado (OSCE) é uma metodologia ativa de aprendizagem na Educação Médica. Geralmente, ela é utilizada em disciplinas do Ensino Médico dentro do ciclo clínico, entretanto é possível adaptá-lo às disciplinas do Ciclo Básico. Esse relato traz essa experiência na disciplina de Fisiologia Humana que está alocada no segundo período dessa Instituição de Ensino Superior no nordeste do Brasil.

Objetivos
Trabalhar conceitos aprendidos na disciplina de Fisiologia Humana de maneira ativa e aplicada. Treinar os discentes de Medicina para o OSCE no ciclo clínico e desenvolver competências.

Relato de experiência
O mini-OSCE da disciplina de Fisiologia Humana foi realizado utilizando a estrutura do OSCE. Essa metodologia ativa necessita de uma estrutura de no mínimo quatro ambientes. Inicialmente, os discentes deixaram seus pertences em um guarda-volumes e seguiram para a sala de espera onde cada aluno deveria aguardar sua vez. Foram distribuídas três estações em duas salas. O primeiro momento foi composto da leitura do caso com tempo cronometrado (1 minuto) e em seguida o aluno dirigiu-se ao local das estações com até cinco minutos e 30 segundos para concluir as três atividades. Na estação 1, o aluno deveria realizar a anamnese no paciente, na estação 2, o discente deveria realizar três medidas antropométricas e na estação 3, o aluno teria que identificar o que estava ocorrendo em um gráfico de motilidade do TGI com um simulador virtual. Nos ambientes das estações, havia um professor para realizar o check-list. Essa simulação contou ainda com a participação dos monitores da disciplina de Fisiologia que ajudaram a controlar o fluxo dos alunos, bem como auxiliaram na organização e dois deles tiveram o papel de atores dentro da simulação das estações montadas. Essa atividade teve a participação de 51 alunos e essa dinâmica teve três horas e meia de duração.

Reflexão sobre a experiência
Essa atividade foi desafiadora para os estudantes, entretanto muito estimulante, pois os levaram a perceber a totalidade de conceitos aprendidos dentro do ciclo básico, em especial dentro da disciplina de Fisiologia Humana, e preparando para o próximo ciclo dentro do curso de Medicina, o ciclo Clínico. O professor da disciplina também conta contou com a parceria de outro docente e dos monitores da disciplina a fim de efetuar essa simulação de OSCE que envolve comprometimento e muita organização.

Conclusões ou recomendações
A metodologia ativa do OSCE pode ser utilizada também no ciclo básico, tomando um formato de mini-OSCE e preparando nossos alunos para o OSCE no ciclo clínico. Essa atividade contou com o trabalho em equipe entre docentes e monitores que participaram ativamente do processo de ensino-aprendizagem, evidenciando que as metodologias ativas são muito proveitosas quando aplicadas ao discente de Medicina, independente do ciclo em que esteja (Básico, Clínico ou Internato).

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ENSINO DE INTERPRETAÇÃO DE IMAGENS RADIOLÓGICAS PARA ESTUDANTES DE MEDICINA

RAFAEL TITO PEREIRA SOBREIRA[1]
ANDRESSA SOBRAL UCHOA[1]
LETICIA AQUINO DE SOUZA SANT ANA[1]
MARIANA MARTINS GUANABARA[1]
WILSON SANCHES SANCHES GALAS[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: "Educação Médica"; "Radiologia; "Estudantes de Medicina".

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O ensino fundamentado na interpretação de imagens tem um importante papel na formação dos estudantes de medicina, capacitando-os a realizar diagnósticos precisos e tomar decisões clínicas embasadas. Os exames imagenológicos, como radiografia, tomografias computadorizadas e ressonâncias magnéticas, são ferramentas essenciais no ensino médico, fornecendo informações relevantes, de forma integrada ao estudo anatômico. Assim, percebe-se que as informações detalhadas obtidas pela análise da imagem radiológica auxiliam na seleção do melhor plano terapêutico e na monitorização da evolução do paciente.

Objetivos
O objetivo deste estudo é analisar a importância do ensino de interpretação de imagens radiológicas no ensino médico que reflete na prática médica.

Métodos
Foi realizada uma revisão de literatura, a partir de pesquisa nas bases de dados PubMed e SciELO, usando os termos “ensino”, “graduação”, “medicina”, “radiologia” e “diagnóstico por imagem". Foram selecionados 7 artigos em português do período de 2014 até 2022.

Resultados Discussão
A Radiologia e o Diagnóstico por Imagem, no Brasil, é reconhecida como especialidade médica desde 1912 e compreende diferentes métodos imagenológicos, como medicina nuclear, ultrassonografia, tomografia computadorizada, ressonância magnética, mamografia, radiologia vascular e doppler. Com isso, são produzidos cada vez mais artigos científicos sobre o diagnóstico por imagem, os quais também analisam a importância de incluir esse conhecimento desde o início da grade curricular médica. O ensino da radiologia em faculdades de medicina vem sendo ampliado nos últimos anos, capacitando alunos desde o primeiro semestre do curso a compreenderem melhor o diagnóstico por imagem. Essa estratégia, utilizada frequentemente no ensino baseado em problemas, também facilita a educação sobre fisiopatologia e anatomia, possibilitando uma visão interdisciplinar da radiologia, além do papel de método de exame complementar. A interpretação correta dos exames de imagem é essencial para um diagnóstico preciso e um tratamento eficaz. Os estudantes expostos desde o início da vida acadêmica ao aprendizado radiológico, a partir da familiarização com as técnicas de cada exame, com a propedêutica radiológica e com a nomenclatura correta para descrição dos achados nas imagens, tornam-se médicos mais críticos e versáteis, capazes de lidar melhor com diferentes casos clínicos ao longo de suas vidas profissionais. Esse contexto vai de encontro aos argumentos tradicionalistas que alegam que a radiologia só é devidamente compreendida após anos de experiência de alunos com situações clínicas, o que reforça a discussão acerca da não obrigatoriedade da docência voltada ao diagnóstico por imagem em escolas médicas no Brasil.

Conclusões
Com isso, podemos constatar a importância do ensino da radiologia na formação dos estudantes das diversas instituições de ensino médico, visto a necessidade de capacitação analítica dos diversos instrumentos imaginológicos existentes, integrando quadro clínico e imagem. Além disso, foi possível averiguar como a inserção dessa disciplina nas grades curriculares deve ser cada vez mais instigada, uma vez que proporciona uma melhor formação de profissionais familiarizados com as terminologias propostas e com melhor entendimento da relação anátomo-radiológica e um ensino superior mais completo. No entanto, ainda existem posicionamentos contrários à curricularização da radiologia na grade curricular médica. Logo, é necessário incrementar a discussão quanto à questão.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

MÉTODOS DE DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO: REVISÃO DE ENSAIOS CLÍNICOS RANDOMIZADOS

INGRID MIKAELA MOREIRA DE OLIVEIRA [1]
RAIMUNDO MONTEIRO DA SILVA NETO[1]
HELLEN LÚCIA MACEDO CRUZ [1]
LUCIA HELENA ANTUNES PEZZI[2]
CHRISTINA SILVA COSTA KLIPPEL[3]
CINTIA DE LIMA GARCIA[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DE JUAZEIRO DO NORTE/CE ESTÁCIO FMJ
2 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - UNESA CITTÁ
3 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - RJ - UNESA

Palavras-chave: Habilidades de comunicação; Simulação; eficácia; Educação médica; ensaios clínicos randomizados;

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
As habilidades de comunicação (HC) interpessoal tem sido consideradas como competências básicas de graduação e pós-graduação em treinamento médico em todo o mundo. As instituições adotaram uma série de abordagens para desenvolver e avaliar essas competências. Cada vez mais, as simulações estão sendo usadas para ajudar estudantes e profissionais a incorporar o conhecimento teórico à prática, incluindo, desenvolver HC efetiva, que são essenciais nos processos assistenciais e na construção da relação profissional-paciente.

Objetivos
Analisar métodos que possibilitam o desenvolvimento de habilidades de comunicação durante a formação do profissional de saúde.

Métodos
Foi conduzida uma revisão de ensaios clínicos randomizados (ECR) na Cochrane Central Register of Controlled Trials, MEDLINE, Embase, PsycINFO e ERIC, sem restrições idiomáticas ou status de publicação, nos últimos três anos, a fim de identificar novas formas de desenvolver HC. Foram inclusos ECR que avaliaram métodos de intervenção em HC.

Resultados Discussão
Foram encontrados cinco ECR que abordaram os métodos 1) desenvolvimento de HC através da realidade virtual (n=100), 2) programa de educação de HC on-line direcionado a conversas desafiadoras (n=12), 3) prática deliberada (PD) de HC em consulta que incluiu várias oportunidades para prática de consulta gravada em vídeo em resposta ao pedido de assistência de um consulente, autorreflexão sobre a aplicação de habilidades e feedback corretivo de supervisão (n=109), 4) treinamento de comunicação em cuidados paliativos (CP) e questões relacionadas ao fim da vida (QRFV) (n=141) e 5) OSCE com feedback do paciente simulado para melhorar HC (n=180). Nos ensaios clínicos inclusos, foram observadas mudanças significativas no momento da avaliação das habilidades para os grupos intervenção. A intervenção baseada em realidade virtual supera o método usual de oficina tradicional baseada em casos ($P < 0,01$) e apresenta melhores resultados em alunos mais velhos. O treinamento on-line foi relatado como aceitável e a comunicação geral e a confiança melhoraram para todos os participantes após o treinamento. Os alunos que concluíram o treinamento de PD aumentaram significativamente o uso de HC durante uma oportunidade de prática simulada. Os alunos na condição de PD também relataram uma autoeficácia significativamente. Após a intervenção com a abordagem precoce de CP e QRFV, o grupo mostrou melhora significativamente maior em quatro das cinco HC avaliadas: "reagir às emoções e mostrar empatia", "apontar oportunidades e dar esperança", "dirigir-se a QRFV" e "explicar o conceito de CP" Os resultados indicam que o treinamento compacto de HC aumenta as competências no tratamento em diferentes perspectivas. A implementação na residência pode melhorar a capacidade de comunicar notícias difíceis, fortalecendo as HC. E os resultados das pontuações dos alunos na Escala de Avaliação de HC de Liverpool confirmam que o feedback simulado do paciente é essencial para aprimorar as HC dos alunos.

Conclusões
Foram encontradas evidências que mostram que a educação baseada em simulação, mesmo que digital é tão eficaz quanto a aprendizagem tradicional no desenvolvimento de HC. Esta revisão representa um corpo de evidências a partir das quais se pode extrair métodos, mas mais pesquisas são necessárias para integrar e fortalecer a qualidade da base de evidências, considerar os efeitos de longo prazo das intervenções no comportamento de alunos e profissionais.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

TREINAMENTO DE MONITORIA – A IMPORTÂNCIA DO FEEDBACK PARA QUALIFICAR UM GRUPO DE MONITORES DO CICLO BÁSICO

GABRIEL AMORIM SOARES PEREIRA[1]
GUILHERME DURÁN MATOS[1]
RAFAEL CARNEIRO DE LÉLIS[1]

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP

Palavras-chave: Ensino; Tutoria; Desenvolvimento pessoal; Capacitação acadêmica.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O processo de aprendizagem e desenvolvimento exige uma metodologia bem estruturada para ser exercido com maestria. Nesse contexto, o feedback vem se consolidando como uma potente ferramenta de aprimoramento de habilidades e competências. Diante disso, uma monitoria de curso de medicina utiliza o feedback como principal estratégia para qualificar seus monitores durante período de treinamento.

Objetivos
O presente relato tem por objetivo descrever o processo de treinamento em uma monitoria do ciclo básico do curso de medicina.

Relato de experiência
Tal monitoria inicia a primeira fase de capacitação dos novos integrantes de forma telepresencial, pela plataforma Microsoft Teams. Num primeiro momento, são ministradas oficinas por monitores egressos sobre produção de materiais – como roteiros, mapas e slides - e como fazer apresentações de qualidade. Concluído este processo, é disponibilizado uma quantidade limitada de slides – por volta de cinco, acompanhados de seus respectivos roteiros, para que os monitores em treinamento possam realizar uma apresentação com base neles e receber feedbacks. Numa fase seguinte, os monitores produzem slides e roteiros extensos, os quais são avaliados por outros integrantes da monitoria, juntamente com o docente - quanto ao conteúdo, à estética e à criatividade, e havendo um retorno, posteriormente, para eventuais revisões. Na última fase do treinamento, os monitores comparecem durante seis dias ao Laboratório Morfofuncional para ministrar aulas com os materiais que foram produzidos anteriormente. Existem três tipos de aulas: exposição de slides; interação com peças anatômicas sintéticas e aula com dinâmicas em grupo. Ao final de cada exposição, existe um feedback dos avaliadores quanto ao conteúdo, postura, vícios de linguagem, eloquência, posicionamento para melhor visualização de todo o público, controle de tempo, além de serem formuladas possíveis perguntas feitas pelos espectadores a fim de que haja preparo para saber respondê-las e como lidar com esse tipo de situação.

Reflexão sobre a experiência
É notório o crescimento dos monitores durante o período de treinamento. A confiança adquirida afasta o nervosismo, dando lugar até mesmo a adição de momentos de descontração durante a exposição, deixando-a mais lúdica. Olhar crítico se faz presente, tornando-os capazes de identificar seus próprios erros e consertá-los. A experiência adquirida permite-os sair de situações embaraçosas – como pequenos deslizes - de maneira sutil, sem que atrapalhe a apresentação como um todo. Ao final, a grande maioria consegue superar obstáculos do início e lecionar com qualidade e leveza.

Conclusões ou recomendações
Logo, é perceptível que um método de qualificação bem estruturado e continuado, incluindo repetições e feedbacks, é efetivo na construção e no enriquecimento de habilidades que um monitor do curso de medicina deve dispor para complementar o docente.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

OFICINA TERAPÊUTICA: A ARTE COMO FERRAMENTA PARA ABORDAGEM DO SOFRIMENTO MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA

STHEFANY SANTOS ALMEIDA[1]
MARINA MITNE CARVALHO[1]
LUCA FAGUNDES LOBO[1]
ROBERTA FIGUEIREDO CAVALIN[1]
CAIO SIQUEIRA DE LA PAZ[1]
DÉBORA CRISTINA BERTUSSI [1]

1 UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL - CAMPUS BELA VISTA - USCS-SP

Palavras-chave: Saúde mental; Atenção básica; Oficina terapêutica; Artes;

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Os transtornos mentais têm um impacto significativo na qualidade de vida, com 9,5% dos anos de vida perdidos atribuídos a esses problemas. A reforma psiquiátrica no Brasil produziu mudanças, todavia, as abordagens ainda precisam ser centradas no paciente, tendo em vista que a medicalização não é suficiente para um cuidado integral.

Objetivos
Durante o estágio da Graduação em Medicina em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de Santo André - SP, foi identificado grande número de usuários com transtornos mentais, especialmente depressão e ansiedade e o uso de medicamentos psicotrópicos. Foi realizado um diagnóstico situacional com a análise dos prontuários de 71 usuários com prescrição de psicofármacos, revelando prevalência de mulheres (77,5%), com mais de 60 anos (56,3%), e uso de antidepressivos (81,7%). O conhecimento das características da população em uso de psicofármacos suscitou a elaboração do presente trabalho, que tem como objetivo o desenvolvimento de intervenção não medicamentosa para abordar o sofrimento psíquico.

Relato de experiência
Trata-se de estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido em uma UBS de Santo André - SP. O diagnóstico situacional previamente descrito embasou a construção de oficinas terapêuticas. Foram realizados dois encontros, denominados "oficinas de arteterapia". O primeiro encontro ocorreu em 07 de novembro de 2022, com quatro participantes, e teve como propósito a construção de livros para a expressão das subjetividades. A oficina terapêutica foi iniciada com a apresentação das participantes e foi tocada a música "Cotidiano" de Chico Buarque, disparador para que refletissem sobre seu dia-a-dia - parte importante de quem são. A partir disso, foram distribuídos papéis e canetas coloridas e foi realizada a orientação de se expressarem, através de desenhos, pinturas e palavras, a dinâmica do seu dia-a-dia e suas ações, recordações e sentimentos. Durante o processo, contaram histórias, alegrias, perdas e desafios - momento em que compartilharam experiências e escutaram ativamente uns aos outros, gerando identificação e pertencimento. Muitos construíram valores semelhantes ao longo da vida e demonstraram empatia diante do outro. Os registros foram reunidos em um livro individual para que pudessem guardá-lo ou presenteá-lo. O segundo encontro ocorreu em 26 de maio de 2023, com treze participantes, e constituiu-se da produção de mandalas. A oficina terapêutica iniciou-se com um breve contexto sobre mandalas, e foram dispostos papéis, fitas, folhagens, lantejoulas, purpurina, cola, lápis de cor e giz. Ao produzirem mandalas, os participantes relataram sobre suas vidas e afinidades, e confeccionaram a mandala de forma que as representassem no processo criativo. Ao final das oficinas, houve um espaço de escuta e reflexão sobre a experiência.

Reflexão sobre a experiência
As oficinas propostas valorizaram as formas singulares do processo de livre criação dos usuários e fortaleceram sua autoestima, sua identidade, pertencimento, além de oferecerem um espaço de diálogo e escuta ativa, de socialização e de expressão da subjetividade.

Conclusões ou recomendações
A arte pode desempenhar papel importante na saúde mental, permitindo a expressão e a compreensão do sofrimento psíquico, e auxiliando o indivíduo a buscar o seu sentido de ser e estar no mundo. Além disso, a arte pode ser ferramenta valiosa para a atuação do profissional da saúde em diversos contextos, sendo uma potência interdisciplinar no cuidado.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE EMBRIOLOGIA E HISTOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

THIAGO MENEZES DE SOUZA[1]
ANA BEATRIZ TEOFILO MACEDO DOS SANTOS[1]
ELIANE DE SÁ CAVALCANTE PACHECO NETA[1]
ANNA JULIA RIBEIRO CUNHA[1]
JUAN PONTES LOBO[1]
BEATRIZ NOGUEIRA CARACAS DE SOUZA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICHRISTUS - FORTALEZA - UNICHRISTUS

Palavras-chave: Ensino; Rede Social; Histologia; Embriologia; Educação em Saúde

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Diante de um cenário de rápida evolução tecnológica e dos meios de comunicação, as ferramentas educacionais requerem constante atualização. Nesse sentido, o uso da tecnologia como meio para difundir o ensino foi bastante praticado durante o período de maior restrição no contexto da pandemia causada pelo novo coronavírus, devido às recomendações sanitárias de isolamento social. Diante desta situação, a rede social Instagram pareceu promissora para difundir o ensino, devido à sua alta adesão entre os estudantes. Dessa forma, este meio pôde ser explorado pelos monitores e docentes das disciplinas de Embriologia e de Histologia humana do curso de Medicina.

Objetivos
Relatar a experiência do uso do aplicativo Instagram como ferramenta didática para revisão de conteúdos e promoção de maior interação entre discentes e monitores da disciplina de Embriologia e Histologia humana do curso de Medicina.

Relato de experiência
Desde sua criação, que ocorreu no segundo semestre de 2021, até o dia 27 de julho de 2022, o Instagram da Monitoria de Embriologia e Histologia humana alcançou um total de 446 seguidores, constando que a maioria dos usuários visualizam e interagem com as publicações realizadas pelo perfil. Nesse período, foram realizadas 17 publicações no perfil, no formato de posts, as quais tiveram, em média, 52 curtidas, além de diversos comentários. Ademais, foram feitas postagens no formato de "stories", a maioria na forma de quizzes, utilizados como uma maneira rápida, prática e interativa de se revisar o conteúdo abordado. No total, foram realizados 6 quizzes, os quais abordaram temas como tecido cartilaginoso, tecido ósseo, tecido epitelial, tecido conjuntivo e modelos embrionários. Diante disso, uma frequência significativa de postagens foi mantida, principalmente no período de provas dos discentes, a fim de fidelizar os seguidores e atrair novos. A respeito da percepção dos usuários sobre a qualidade do conteúdo e a efetividade do mesmo como material de apoio para revisão de assuntos vistos em aulas, 100% das respostas foram positivas. Todavia, algumas limitações foram encontradas na realização da avaliação, como o baixo índice de respostas, apenas 20, dentro da possibilidade de alcance do perfil, não trazendo uma visão geral significativa do resultado alcançado.

Reflexão sobre a experiência
O Instagram da Monitoria de Embriologia e Histologia humana surgiu como uma oportunidade leve, rápida e rica de aprendizado, configurando-se como uma forma de estudo complementar dos conteúdos abordados em sala de aula. Nesse sentido, essa inovação educacional oferece aos discentes uma maior retenção de conhecimento, permitindo um entendimento das informações de forma mais dinâmica e acessível. Sendo assim, as maneiras buscadas pelos monitores de realizarem diferentes atividades na movimentação da conta do Instagram obtiveram boa adesão e bons resultados, devendo o projeto ser ampliado e continuado. Ademais, o perfil da Monitoria no Instagram incitou a aproximação dos monitores com o exercício da docência, tornando essa experiência mais rica e incentivadora.

Conclusões ou recomendações
Diante do exposto, conclui-se que o Instagram da Monitoria de Embriologia e Histologia humana do curso de Medicina se configurou como uma potencial estratégia para a consolidação e diversificação do processo de ensino-aprendizagem dos discentes monitores e usuários, que tiveram suas habilidades acadêmicas e pessoais aperfeiçoadas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AVANÇAR SEMPRE: CAMINHOS E DIREÇÕES DA REFORMA DE UM CURRÍCULO INOVADOR

CÉLIA CRISTINA FORNAZIERO[1]
LEANDRO ARTHUR DIEHL[1]
NEIDE TOMIMURA COSTA[1]
ALESSANDRO GIURIZATTO MELANDA[1]
MÁRCIO JOSÉ DE ALMEIDA[2]
IZABEL CRISTINA MEISTER MARTINS COELHO[2]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - PR - UEL
2 FACULDADES PEQUENO PRINCIPE - FPP - CURITIBA/PR

Palavras-chave: Educação de graduação em medicina; Avaliação do ensino; Aprendizagem baseada em problemas; Métodos de ensino; Currículo.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O curso de graduação em Medicina da XXX foi um dos primeiros do Brasil a adotar a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) e currículo integrado modular. Apesar desse currículo inovador ter servido de referência para várias outras escolas, nos últimos anos identificou-se a necessidade de reforma em avaliações do curso.

Objetivos
Descrever os motivos, os métodos e as direções tomadas pela recente reforma curricular do curso de Medicina da XXX.

Relato de experiência
As avaliações periódicas do curso indicaram problemas como: dificuldade de adaptação dos ingressantes à primeira série; desgaste da metodologia predominante (PBL) a partir da terceira série; falta de motivação docente para as atividades da primeira à quarta série; desorganização da sequência de conteúdos ao longo do curso, e necessidade de atualizar os conteúdos do curso diante dos avanços da Medicina e da publicação de novas normas para a educação médica no país. Desde o início, optou-se por uma reforma curricular pautada na construção coletiva, com participação de toda a comunidade do curso (docentes de todas as áreas, estudantes e funcionários). Após quatro anos de intensas reflexões e discussões, chegou-se a um novo currículo que incorporou avanços como: a inclusão de atividades de nivelamento em ciências básicas e mentoria na primeira série, para melhorar o acolhimento e suporte a todos os ingressantes; a atualização dos conteúdos para atender às exigências das novas Diretrizes Curriculares; a reorganização dos conteúdos em novos módulos, agora organizados ao redor de grandes áreas ou especialidades afins; e a adoção de diferentes metodologias ativas de ensino-aprendizagem em diferentes momentos do curso, para prover maior motivação e melhores resultados de aprendizagem.

Reflexão sobre a experiência
A adoção de novas metodologias ativas em substituição à PBL traz vantagens estratégicas em momentos específicos do curso. A Aprendizagem Baseada em Equipes, ou Team-Based Learning (TBL) é mais estruturada e direcionada, e por isso foi escolhida para a primeira série, onde deve facilitar a adaptação dos ingressantes à universidade e às metodologias ativas, num contexto de enxugamento do corpo docente. Já a Aprendizagem Baseada em Casos Clínicos, ou Case-Based Learning (CBL), é mais motivadora e potencialmente mais efetiva para desenvolvimento do raciocínio clínico, por isso foi escolhida para a terceira e quarta séries (pré-internato). Este desenho curricular, mesclando metodologias ativas em diferentes momentos do curso, pretende ser um avanço em relação ao currículo anterior, que privilegiava PBL como metodologia predominante nas quatro primeiras séries, abrindo espaço para a "fadiga de PBL" manifestar-se no terceiro ou quarto ano do curso. Além disso, esperam-se ganhos em motivação docente e discente e, consequentemente, no desempenho acadêmico dos estudantes.

Conclusões ou recomendações
O novo currículo, adotando TBL na primeira série, PBL na segunda série e CBL na terceira e quarta séries, seguidas de dois anos de internato, começou a ser implantado em 2022 e terá seu impacto mensurado pelas avaliações sistemáticas do curso nos próximos anos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A TAXONOMIA DE BLOOM, O ARCO DE CHARLES MAGUEREZ E A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

NARA MARIA HOLANDA DE MEDEIROS[1]
ANDREA TENORIO CORREIA DA SILVA[1]
MARTIM ELVIDO DE MEDEIROS JUNIOR[1]
ANGELA SCALABRIN[1]
ANA LUIZA CHIEFFI[1]
PEDRO FÉLIX VITAL JUNIOR[1]

1 FACULDADE SANTA MARCELINA - FASM

Palavras-chave: Educação médica; Relações Comunidade-Instituição; Atenção Primária à Saúde

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A curricularização da extensão no curso médico tem como pontos estrutrais os pressupostos das Diretrizes da Extensão na Educação Superior: interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade, a formação cidadã dos estudantes e a produção de mudanças na instituição de ensino superior (IES) (Ministério da Educação, 2018). A curricularização da extensão traz desafios como o aprimoramento das articulações ensino-serviço-gestão-comunidade, e oportunidades, como repensar a matriz curricular, aprimorar processos de ensino-aprendizagem, e revisar objetivos educacionais. Nesse sentido, o uso de modelos teóricos da área da educação pode contribuir para a elaboração de propostas de curricularização da extensão que contemplem os pressupostos das diretrizes da extensão na educação superior, com destaque para a integração com a realidade da população local. Entre esses modelos, estão a taxonomia de Bloom e o arco de Charles Maguerez.

Objetivos
Descrever e analisar uma proposta de curricularização da extensão na Atenção Primária à Saúde (APS) elaborada a partir da taxonomia de Bloom e do arco de Charles Maguerez

Relato de experiência
Os coordenadores e professores das disciplinas de APS e de medicina de família e comunidade realizaram três oficinas para elaboração da proposta de curricularização da extensão utilizando a taxonomia de Bloom revisada (lembrar, entender, aplicar, analisar, avaliar e criar) e o arco de Charles Maguerez (observação da realidade, escolha dos pontos-chave, teorização, elaboração da ação e aplicação na realidade), e integrando os objetivos educacionais das disciplinas de APS e MFC nos quatro primeiros semestres do curso médico. No primeiro semestre, o eixo temático é Sistema Único de Saúde, APS e Redes de Atenção à Saúde; no segundo semestre, trabalho interprofissional na APS; no terceiro semestre, atributos essenciais e derivados da APS; e, no quarto semestre, modelos explicativos do processo saúde-doença-cuidado e vulnerabilidade individual, social e programática. Em cada semestre, os estudantes vão quatro vezes às Unidades Básicas de Saúde (UBS), o que possibilita elaborar, implementar, avaliar e aprimorar a atividade de extensão. Nas duas primeiras atividades na UBS, os estudantes realizam rodas de conversa com os usuários para entender as necessidades de saúde e os contextos de vida da população local. A partir disso, estudantes e professores refletem, analisam e avaliam as impressões sobre os encontros. A seguir, os pontos-chave foram identificados para teorização e elaboração da ação de extensão. As ações da extensão criadas foram debatidas com professores e preceptores. Na terceira atividade na UBS, os estudantes realizara a ação na sala de espera. Ao final, os grupos recebem feedback dos usuários que participaram e do preceptor. No retorno à sala de aula, ocorreu a reflexão sobre a atividade e foram elaboradas estratégias de aprimoramento para a próxima ação.

Reflexão sobre a experiência
A curricularização da extensão na APS trouxe reflexões e aprendizados para professores, preceptores e estudantes sobre o processo de formação médica e as competências necessárias para melhorar a qualidade do cuidado.

Conclusões ou recomendações
O uso da taxonomia de Bloom revisada e do arco de Charles Maguerez para elaboração da proposta de curricularização da extensão na APS teve impactos no aprimoramento do processo ensino-aprendizagem, na formação de professores e perceptores e na melhora das relações ensino-serviço-comunidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DA APRENDIZAGEM E REALIZAÇÃO DO EXAME FÍSICO COMPLETO DO PÉ DIABÉTICO ATRAVÉS DE UMA SESSÃO DE LIGA ACADÊMICA DURANTE A FORMAÇÃO MÉDICA

MARIA CLARA BASTOS DE SA[1]
LUIZ GUSTAVO COSTA PINTO[1]
MARIA CLARA FARIAS COSTA[1]
ANA DELKELY SANTOS SILVA[1]
BEATRIZ CHAGAS RAMOS[1]
ARIANE NASCIMENTO MACEDO[2]

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA

Palavras-chave: Pé Diabético; Educação Médica; Diabetes Mellitus; Cirurgia Vascular.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O pé diabético é uma complicação que acomete pacientes com quadro não controlado de Diabetes Mellitus (DM). Em realce a importância da aprendizagem e aplicação do exame físico completo do pé diabético, com o teste do monofilamento de 10g e a palpação dos pulsos arteriais periféricos, torna-se crucial, pois é um método simples, efetivo e pouco oneroso para prevenir complicações e para o correto manejo desses pacientes.

Objetivos
Relatar a experiência de aprendizado e da prática do exame físico do pé diabético pelos graduandos em medicina. Ressaltar a importância da aplicação do exame completo no decorrer da sua prática médica.

Relato de experiência
É importante salientar que o teste do monofilamento de 10g é de rápido aprendizado e fácil aplicação em consultas habituais. Sendo essencial para avaliar, rastrear e acompanhar a perda de sensibilidade do paciente de forma sensível e inicial. Nesse contexto, estudantes de medicina pertencentes a uma liga acadêmica no âmbito da angiologia e cirurgia vascular se propuseram a modificar esse cenário com altos índices de morbidade. Com a realização de uma sessão científica ampla e diversificada acerca do pé diabético pelos membros acadêmicos de medicina, com a presença de um especialista em angiologia e cirurgia vascular, com área de atuação em pé diabético. Os ligantes ministraram uma aula sobre a definição, a fisiopatologia, a anamnese, o exame físico e os possíveis tratamentos relacionados ao pé diabético. Todavia, apesar da consolidação teórica relacionada à temática, a participação do professor foi imprescindível para ratificar a importância do exame físico completo do pé diabético. O professor convidado elencou que as amputações decorrentes seriam massivamente prevenidas, com a detecção precoce por meio da anamnese e exame físico detalhado, já que esses são os principais auxílios diagnósticos. Assim, é notório a indispensabilidade do reconhecimento da importância da detecção precoce do pé diabético pelos acadêmicos de medicina e pelos profissionais da área de saúde.

Reflexão sobre a experiência
As discussões sobre o comprometimento da saúde dos pacientes, bem como a ocorrência de amputações é a evidência da ausência de uma prevenção mais efetiva diante do avanço da doença. Durante a discussão, um questionamento surgiu: se durante a graduação médica já fomos expostos a situações de como prevenir e lidar, corretamente, com o pé diabético? Mas, de modo geral, percebeu-se como inadvertidamente essa temática não recebe o reconhecimento necessário, e que os estudantes não eram ensinados, em profundidade, a lidar com o tema e suas repercussões. A experiência foi valiosa, tanto em seu aspecto técnico, quanto no aspecto social ao salientar como a negligência de uma patologia pode ser evitável. A explanação sobre o tema fomenta a reflexão de como futuros profissionais de saúde podem evitar a evolução da doença através de uma boa anamnese e ao realizar um exame completo, atentando para o uso do teste do monofilamento de 10g.

Conclusões ou recomendações
É possível buscar a mudança desse paradigma de negligência com uma abordagem direcionada sobre o assunto de maneira abrangente entre os estudantes de medicina, além de estimular a atenção multidisciplinar para tal condição como um facilitador da promoção de saúde e prevenção de doenças e complicações.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A TECNOLOGIA DIGITAL COMO FERRAMENTA DE INSTRUMENTALIZAÇÃO DO GRADUANDO EM MEDICINA NO ACOMPANHAMENTO DO PORTADOR DE FERIDAS CRÔNICAS

GLEYCE PADRÃO DE OLIVEIRA[1]
ANA LUIZA MARTINS GALO[1]
PEDRO FILIPE CAMPOS RAMPINI[1]
VINÍCIUS ANDRADE FRANCO[1]
JULIA SANCHES LUGON[1]
MARCELA ENGEL COSTA VELHO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: tecnologia digital; aplicativo; feridas crônicas; ficha de avaliação; atendimento holístico

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O tratamento de feridas crônicas tem se tornado um amplo campo de atuação, sendo cada vez mais evidente a necessidade do estabelecimento de terapêuticas baseadas no atendimento holístico dos indivíduos acometidos. No Brasil, a eficácia dos tratamentos por vezes tem como obstáculo a realização deficiente de um processo de anamnese por parte do profissional de atendimento em saúde. A eventual classificação imprecisa, ainda no princípio do tratamento, pode induzir a tomada de medidas tratantes insuficientes ou infrutíferas, limitando a recuperação do paciente. Nesse sentido, as dificuldades encontradas por estudantes do curso de graduação em medicina e profissionais de saúde inseridos na atenção primária para o estabelecimento de itinerários terapêuticos assertivos, podem estar associadas à falta de padronização nos critérios de descrição, avaliação e acompanhamento das lesões crônicas nos indivíduos portadores. Frente a isso, a partir da criação de uma ficha de anamnese já produzida e apresentada, a segunda etapa do trabalho, foi a conversão da ficha para um âmbito tecnológico à partir do desenvolvimento de um aplicativo para facilitar a aplicação do instrumento pelos estudantes em graduação de medicina e profissionais da área da saúde, visto que o uso do prontuário eletrônico já está sendo implantado nas unidades básicas de saúde. Além disso os alunos estão inseridos em instituições que utilizam das tecnologias digitais, sendo este um instrumento em que a geração atual se identifica e tem afinidade.

Objetivos
O presente trabalho consiste na segunda etapa de um projeto elaborado por acadêmicos de medicina para a implementação de uma ficha para avaliação, tratamento e acompanhamento de pacientes portadores de feridas crônicas. Uma vez elaborada a ficha na primeira fase, objetiva-se agora a sua conversão para o meio eletrônico, a partir do desenvolvimento de um aplicativo para dispositivos móveis, considerando a praticidade e a capacidade de integração de dados que o mesmo pode oferecer.

Métodos
Para realização dessa segunda parte do trabalho, foi a conversão da ficha para o âmbito tecnológico, desenvolvendo o designer com uma interface objetiva, interativa e padronizada, em um processo de desenvolvimento e testes entre os autores do trabalho, orientando as decisões e correções, para criação do protótipo para dispositivos móveis.

Resultados Discussão
Uma vez vivenciada a eficácia da implementação de ferramentas tecnológicas no ensino e aprendizagem da medicina, propõe-se que a utilização de tais estratégias no âmbito do atendimento em saúde também possam contribuir para melhor desempenho profissional.

Conclusões
A criação de um aplicativo proporciona a padronização e um sistema único de avaliação, aumentando a assertividade da anamnese e facilidade para que os graduandos e os profissionais da saúde registrem, analisem e comparem prognósticos e terapias, proporcionando uma busca rápida ao histórico do paciente, quando se faz necessário encontrar informações, avaliações ou tratamentos, possibilitando assim apresentar resultados quantitativos e qualitativos para os pacientes. Contribui também para a diminuição do uso de papéis e locais físicos de armazenamento, reduzindo gastos financeiros, favorecendo o meio ambiente, e a segurança dos dados e informações vinculados ao aplicativo.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

IMPLEMENTAÇÃO DE UM CURRÍCULO BASEADO EM COMPETÊNCIAS: ANALISE DA PERCEPÇÃO, CONHECIMENTO E PRÁTICA DOS DOCENTES EM RELAÇÃO ÀS COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS

JOANA FRÓES BRAGANÇA BASTOS[1]
EDUARDO AUGUSTO AVELINO[1]
CARLA MÉRCIA SILVA MACÊDO[1]
PATRICIA MORETTI REHDER[1]
CASSIO CARDOSO FILHO[1]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP

Palavras-chave: Education, Medical, Undergraduate"; "Competency-Based Education"

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O crescimento exponencial do conhecimento, as mudanças das características do perfil profissional do médico e a garantia de uma formação médica de excelência baseado em referências internacionais de qualidade, garantindo um ensino centrado no aluno e baseado em competências, é um dos maiores desafios no ensino médico de hoje.

Objetivos
Este projeto tem como objetivo analisar o impacto da implementação de um currículo baseado em competências através da avaliação do conhecimento e prática dos docentes do internato do curso de Medicina em relação às competências essenciais para a formação do médico generalista.

Relato de experiência
Com o objetivo de mapear as competências do internato médico e usá-las como estratégias para implementação de mudanças estruturais e culturais no curso, foi realizado o plano de ação com a organização em domínios de conhecimento para normatização e facilitação de posterior processo de acreditação. Os domínios utilizados foram: Assistência ao Paciente (AsP), Conhecimento Médico (CM), Comunicação Interpessoal (Cip), Profissionalismo (PROF), Aprendizagem baseada na prática (ABP), Prática baseada em sistemas (PBS). Com a compilação dos dados foi possível mapear e gerar uma versão preliminar das competências que cada área julga imprescindíveis e considerando as competências necessárias para o médico generalista e o perfil de egresso. Este é um estudo do tipo corte transversal, que analisa dados relativos a indicadores de percepção de docentes das competências essenciais para formação do médico generalista dentro de uma instituição de ensino. A divisão dessa análise ocorre em quatro etapas. Na primeira etapa, foi preciso identificar, com detalhes: a) os conteúdos programáticos das disciplinas que serão avaliadas; b) os principais eixos temáticos de cada conteúdo do programa didático; c) os docentes responsáveis e os supervisores dos campos de práticas e os conhecimentos, habilidades e competências de acordo com a área de atuação a ser avaliada. Na segunda fase, foi montado um questionário com variáveis para agrupamento dos docentes de acordo com a identificação, incluindo nome, departamento e área de atuação, gênero, faixa etária, tempo total de docência e tempo de docência na instituição de ensino que está sendo avaliada e pesquisava a concordância com as competências gerais e específicas assim como o momento do curso em que o em que o aluno deveria ser ensinado. Na área de Ginecologia e Obstetrícia foram formuladas 10 competências gerais para o egresso e 138 específicas nos domínios propostos e esta foi inicialmente avaliada.

Reflexão sobre a experiência
A realização deste processo trouxe ampla discussão na comunidade, induzindo capacitação docente e discente em ensino, reflexão de nossa estrutura curricular e de disciplinas e, ainda, discussões nas áreas sobre o ensino e dificuldades, necessidades e reestruturações necessárias para o ensino centrado nas necessidades de conhecimento dos alunos para a formação do generalista.

Conclusões ou recomendações
O processo de mapeamento das competências identificadas por cada disciplina/área e eixos longitudinais com avaliação as atividades esperadas dos alunos em cada momento do curso é um trabalho minucioso e demorado, exigindo reflexão por parte do corpo docente sobre a atuação na formação do médico generalista. Entretanto, esta reflexão é imprescindível para o entendimento do ensino baseado em competências, sendo estratégia de mudança da cultura institucional e gerando subsídios para identificação das necessidades de reestruturação curricular.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RECONHECENDO AS COMPETÊNCIAS MÉDICAS NA APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAMILA FONSECA BEZERRA[1]
SAMUEL ILO FERNANDES DE AMORIM[2]
ROBERTO DE SOUZA MENDONCA[2]
GLÍCIA UCHÔA GOMES MENDONÇA[2]
VANESSA LACERDA COURAS DE CARVALHO[2]
ROGÉRIO SANDREY COURAS DE CARVALHO[2]

1 OUTRA
2 IES NÃO INFORMADA

Palavras-chave: Ensino; Educação médica; Educação baseada em competências

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Conceitua-se competência como a capacidade de estimular, articular e colocar em prática conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias ao desempenho das atividades requeridas no contexto do trabalho, envolvendo em sua construção aspectos cognitivos, técnicos, afetivos, relacionais, integrativos e contextuais. Nesse contexto, destaca-se a competência médica e no âmbito acadêmico, alinhá-la com metodologias e práticas pedagógicas centradas na busca ativa do conhecimento, como a aprendizagem baseada em equipes (TBL), torna-se necessário, uma vez que emerge um cenário para práxis e estratégias mais focadas na autonomia e pensamento crítico-reflexivo do aluno.

Objetivos
Relatar uma experiência acerca do reconhecimento de competências médicas na aprendizagem baseada em equipes utilizada com alunos do terceiro semestre do curso de medicina.

Relato de experiência
Trata-se de um estudo descritivo-qualitativo, do tipo relato de experiência, ancorado no referencial teórico-metodológico de Gontijo et al. (2013), que validou uma matriz de competências essenciais para a formação e avaliação de desempenho de estudantes de medicina, vivenciado nas aulas teórico-práticas com alunos do terceiro semestre do curso de medicina de uma Instituição de Ensino Superior (IES) realizadas em 2023.1. Dentre as aulas ministradas, preconizou-se a utilização do TBL como método de ensino-aprendizagem principal em alguns módulos ao longo do semestre. Inicialmente, foi realizada uma exposição prévia acerca da aplicação e os objetivos de aprendizagem que esse método proporciona. Em seguida, as aulas seguiram o planejamento curricular preconizado no manual do aluno. O método TBL consiste em três etapas: preparo, garantia do preparo e aplicação dos conceitos. Nesse sentido, em cada etapa foram reconhecidas as competências que o método proporciona para a formação médica e profissional dos alunos.

Reflexão sobre a experiência
De acordo com Michaelsen et al. (2008) cada etapa da aprendizagem baseada em equipes desenvolve níveis avançados de aprendizagem. Assim, o preparo prévio da atividade desenvolvida faz com que o aluno adquira maior maturidade e responsabilidade em relação ao seu conhecimento, bem como autonomia pela busca do material a ser explorado. Na etapa da garantia do preparo, os alunos demonstram as habilidades de estudo e abrangência de conteúdo estudado, capacidade de trabalhar em equipes e sentirem-se confiantes sobre o seu preparo para a busca de resoluções de problemas. Em relação à última etapa, a aplicação dos conceitos envolve um conjunto de exercícios práticos, situações e cenários semelhantes aos que os alunos vivenciarão ao longo de sua formação e vida profissional, cujo escopo consistem em desafiá-los a fazer interpretações, cálculos, comparações, previsões, análises, avaliações e sínteses das informações, visando à escolha de uma opção ou resposta pela equipe. Diante do exposto, em culminância com a matriz de competências essências para a formação médica desenvolvida por Gontijo et al. (2013), verifica-se que o método ora aplicado nas aulas do curso de medicina da IES desenvolve quatro competências essenciais para a formação médica: profissionalismo, relacionamentos interpessoais e comunicação, gestão do conhecimento e conhecimento médico.

Conclusões ou recomendações
Dessa forma, o TBL responde às diretrizes curriculares médicas, cuja formação médica se dá por meio de competências que desenvolvem no aluno a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitude para lidar com as situações, os problemas e os dilemas da vida real.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A AUTOMEDICAÇÃO NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA UAPS JANIVAL DE ALMEIDA EM FORTALEZA, CEARÁ.

SOPHIA COSTA DIAS[1]
MARINA LACOMBE OLIVA DA FONSECA[1]
RODRIGO ARAÚJO PINHEIRO[1]
PEDRO HENRIQUE FEITOSA DE OLIVEIRA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Automedicação, Atenção Primária

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a utilização dos medicamentos isentos de prescrição para tratar sintomas leves, como dores de cabeça e garganta, azia, febre, entre outros, é uma forma de autocuidado. Por outro lado, existem os medicamentos com tarja vermelha ou preta, os quais devem ser prescritos e utilizados sob orientação médica. À obtenção e ao uso dessa classe de produtos farmacêuticos de forma inadequada, ou seja, sem a orientação de um profissional de saúde qualificado, é dado o nome de autoprescrição, uma forma irresponsável da automedicação, a qual pode ser considerada um grave problema de saúde pública no Brasil. Cabe destacar que, segundo pesquisa realizada pelo Instituto de Ciência, Tecnologia e Qualidade em 2018, com 2.090 indivíduos, 79% dos entrevistados admitem tomar medicamentos sem prescrição médica ou farmacêutica.

Objetivos
Promover saúde por meio da informação e do esclarecimento a respeito da automedicação e esclarecer a importância da recomendação e acompanhamento médico no tratamento de sintomas e doenças.

Relato de experiência
Foi realizado um projeto de intervenção, de caráter qualitativo em pesquisa exploratória, cujo tema foi escolhido a partir da observação de hábitos dos pacientes que relatavam constantemente o uso de medicamentos sem prescrição médica durante as consultas na Unidade de Atenção Primária à Saúde Janival de Almeida, localizada na regional VI do munícipio de Fortaleza. Esse projeto, dirigido por estudantes do quarto período do curso de Medicina, abrangeu 44 usuários do sistema de saúde e consistiu em uma dinâmica com perguntas sobre a prática da automedicação e entrega de panfletos informativos sobre a problemática em questão, abordando as principais consequências e afirmando a importância da orientação médica para medicação. Ademais, foi utilizado como estímulo visual, a exibição da embalagem de medicamentos comumente associados com a prática de automedicação.

Reflexão sobre a experiência
De início, ressalta-se que a automedicação entre os usuários da atenção primária é uma prática inegável. O uso de medicamentos sem a prescrição foi perceptível entre os 44 entrevistados, os quais afirmaram recorrer principalmente ao uso de antibióticos, como a amoxicilina, e outros medicamentos tarjados sem a orientação de um médico. Além disso, também foi relatada a influência das pessoas próximas na realização da prática em questão, o que evidencia o fator social como uma das causas para tal problemática. No entanto, apesar da alta prevalência da automedicação, a maioria dos entrevistados demonstrou interesse e abertura para dialogar sobre o caso, enriquecendo a discussão ao relatarem casos vivenciados e expondo dúvidas pessoais sobre tal temática. Por meio dessa experiência, os estudantes passaram a compreender mais sobre a mentalidade e as motivações dos usuários do sistema de saúde.

Conclusões ou recomendações
Reitera-se a necessidade de promover a educação da comunidade sobre a prática da automedicação, tendo em vista a sua persistência em uma parte considerável dos brasileiros e a ausência de políticas públicas voltadas para tal problemática. Além disso, ressalta-se o valor dos projetos de intervenção nas unidades básicas de saúde para os graduandos, como forma de ensiná-los a identificar pontos falhos dentro da atenção primária e demandas da população acerca de problemas de saúde individuais e pública. O estudo proposto, ao designar aos estudantes um papel ativo acerca das questões da saúde coletiva do país, foi essencial para a formação destes como profissionais da saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

USO DE PJBL E SALA DE AULA INVERTIDA PARA O ENSINO DO INGLÊS INSTRUMENTAL NA MEDICINA

ALINE RODRIGUES GOMES[1]
IGOR DUTRA BRAZ[1]
JULIO CESAR SOARES ARAGAO[1]
BRUNA CASIRAGHI[1]
BRUNO CHABOLI GAMBARATO[1]
IVANETE DA ROSA SILVA DE OLIVEIRA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA- RJ - UNIFOA

Palavras-chave: Educação Médica; Estratégias Pedagógicas; Metodologias Ativas.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O processo avaliativo, durante o período pandêmico da COVID19, com a abertura de aulas dialogadas síncronas mediadas por tecnologia, em algumas unidades curriculares, colocou em xeque o processo pedagógico para desenvolvimento da autonomia discente. Ao longo dessa jornada, desde 2020, em Escola Médica de uma IES no estado do Rio de Janeiro, face ao contínuo desafio, o uso das metodologias ativas Aprendizagem Baseada em Projetos (Project Based Learning – PjBL) e Sala de Aula Invertida tornou-se prática vital à saúde da Unidade Curricular Inglês Instrumental.

Objetivos
Descrever o uso do PBL e da Sala de Aula Invertida na Unidade Curricular Inglês Instrumental, disciplina optativa do curso de Medicina, no decorrer de quatro semestres.

Relato de experiência
Desde2020, ao longo de quatro semestres, face ao desafio do novo modelo de aula – dialogadas síncronas mediadas por tecnologia –, a disciplina Inglês Instrumental lançou mão de estratégias para protagonismo do aluno no processo de aprendizagem. A percepção da vontade de aplicação prática da parte teórica aprendida e apreendida na Escola Médica viabilizou o aprimoramento do processo pedagógico. Optou-se, em consonância com a utilização da Sala de Aula invertida (em breves palavras, método em que o aluno verifica o assunto anteriormente, valida e aprofunda o conteúdo durante a aula), pela utilização do PjBL, metodologia ativa em que os alunos envolvidos na unidade curricular, ao longo do semestre, montaram um projeto cuja culminância deu-se com a simulação prática de um atendimento médico em consultório, feito em sua totalidade na Língua Inglesa. Todavia, para chegar a essa última etapa proposta no PjBL, foi necessário uso da metodologia Sala de Aula Invertida, que possibilitou o desenvolvimento de construção de repertório vocabular; estrutura linguística frasal; e, prática de oralidade, leitura e audição. Ressalta-se que essa prática foi premiada internamente à IES por Mérito Docente, um reconhecimento e incentivo institucional às práticas docentes exitosas, em que são contemplados professores que se dedicam à inovação em suas aulas.

Reflexão sobre a experiência
A experiência reflete a constante busca pelo aprimoramento docente para a prática em sala de aula. No primeiro semestre em que a disciplina foi oferecida no modo de aulas dialogadas síncronas mediadas por tecnologia, o planejamento não evoluiu da forma esperada, pois este modelo envolve uso de tela tecnológica (tablet, celular, notebook), e somente com a Sala de Aula Invertida, metodologia ativa utilizada majoritariamente até aquele momento, foram encontrados desafios para a execução das atividades planejadas. No entanto, o (Ser) docente não esmorece, e nos semestres subsequentes aprimora o planejamento e o uso de métodos. Ao longo da jornada, houve a escuta ativa, pelo feedback dos discentes, maneira como foi possível observar seus anseios por colocar em prática a vivência na Escola Médica aliada ao uso do Inglês Instrumental.

Conclusões ou recomendações
A experiência com o uso de metodologias ativas PjBL e Sala de Aula invertida, junto à reflexão sobre o processo que viabilizou o Inglês Instrumental na prática vivenciada na Escola Médica, mostra que a docência envolve tentativas com erros e acertos, e é natural que planejamentos sejam refeitos e adaptados. Mas, o êxito da prática em sala de aula só ocorrerá se (e somente se) o estudante for parte ativa da jornada e, para isso, é essencial e imprescindível dar-lhe voz e vez.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PROJETO ANATOMIA NA TELA: INOVAÇÃO NO ENSINO DE ANATOMIA HUMANA NO CURSO DE MEDICINA

ARIADNA CAVALCANTI RODRIGUES[1]
MARCELO BARBOSA CAVALCANTE[1]
MARIA MAYANE MARTINS MOTA [1]
FRANCISCA ERIVANGELA GOMES ROCHA[1]
HELBER FABRICIO MAIA REIS [1]
JOSÉ OSSIAN ALMEIDA SOUZA FILHO [1]

1 FACULDADE ESTÁCIO DE CANINDÉ - ESTÁCIO CANINDÉ

Palavras-chave: Tecnologia educacional. Educação de graduação em medicina. Anatomia. Docentes de medicina. Estudantes de medicina.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O conhecimento da anatomia humana é fundamental para o curso de medicina, sendo necessário para aquisição de conhecimentos indispensáveis ao raciocínio clínico. Contudo, durante o processo de aprendizagem, os discentes acabam enfrentando uma série de dificuldades, tais como escassez de peças cadavéricas (gerando aglomeração e dificuldade de visualização/ aprendizado), materiais inadequados, além da carência de uso de ferramentas tecnológicas e metodologias ativas no ensino. Diante disso, as inovações no processo de ensino-aprendizagem fazem-se necessárias, com o fito de sanar as situações problemáticas e aprimorar o estudo da referida ciência.

Objetivos
Apresentar, por meio de um relato de experiência, uma inovação no ensino da disciplina de anatomia humana no curso de medicina, intitulada "Projeto Anatomia na Tela".

Relato de experiência
Com o entendimento de que muitos discentes não conseguiam visualizar adequadamente as peças anatômicas durante as aulas práticas, prejudicando a aprendizagem destes, os docentes da disciplina de Anatomia Humana desenvolveram um equipamento audiovisual, a partir de uma face shield adaptada com uma webcam ligada a um computador, cujas imagens eram projetadas em uma tela principal (via Data Show) e em TVs de 32 polegadas distribuídas pelo laboratório. Surgiu, assim, o projeto denominado "Anatomia na tela", o qual foi executado durante os meses de março a junho de 2023, facilitando a observação das estruturas anatômicas apresentadas por parte dos discentes.

Reflexão sobre a experiência
O uso do equipamento possibilitou a visualização das peças cadavéricas apresentadas a todos os discentes, possibilitando que estes tivessem a mesma visão da estrutura que o docente facilitador. Além disso, por meio de tal ferramenta de ensino, foi possível permitir o contato, mesmo que indireto, de alunas gestantes com as peças cadavéricas formolizadas, proporcionando um aprendizado seguro e de qualidade.

Conclusões ou recomendações
O uso de inovações tecnológicas proporciona um alcance maior do público-alvo, sendo uma alternativa auxiliar e suplementar ao ensino tradicional. Ademais, é possível observar indícios de resultados positivos no emprego desta inovadora ferramenta de ensino, desenvolvida pelo projeto "Anatomia na Tela", para a exposição de peças cadavéricas e aperfeiçoamento da didática docente. É importante destacar, no entanto, que tais resultados requerem validação científica da referida metodologia, mediante aplicação de questionários junto aos alunos da disciplina, a fim de mensurar a eficácia da ferramenta supramencionada e comprovar seus aparentes benefícios no aprimoramento da aprendizagem prática da anatomia humana.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A INSERÇÃO NO MÓDULO DE OFTALMOLOGIA NO INTERNATO MÉDICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

MARESSA DUARTE LIMA BOMFIM[1]
BERNARDO VIEIRA NOGUEIRA[1]
ZAQUEU VIEIRA SILVA DUARTE[1]
WILLIAM GASPAR DA SILVA OLIVEIRA[1]
ARTHUR DE OLIVEIRA MONTEIRO[1]
NATHÁLIA GOMES DA SILVA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Educação Médica; Oftalmologia; Internato Médico.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Dentre as ocorrências médicas, os casos em oftalmologia configuram cerca de 9% do total de atendimentos e 5% das urgências médicas. Associado a isso, uma parcela significante de doenças sistêmicas compromete a saúde ocular de alguma maneira. Assim, é necessário que todo médico tenha conhecimentos básicos acerca da saúde ocular. Apesar desta necessidade, é notável o déficit no ensino nos cursos de graduação em medicina de todo o país. Um estudo conduzido por Abreu et. al. demonstrou que acadêmicos, dos mais diversos anos da faculdade de medicina, tiveram grande índice de erros em temas importantes dentro oftalmologia, principalmente no que tange emergências oftalmológicas, casos que deveriam saber manejar. Como uma forma de sanar tal necessidade, acadêmicos foram inseridos durante o período do internato no modulo de oftalmologia.

Objetivos
Demonstrar a importância da inserção de acadêmicos de medicina no módulo de internato em oftalmologia como forma de suprir o déficit de conhecimento de tal especialidade durante a graduação.

Relato de experiência
Durante um módulo de estágio obrigatório do ano de 2022, acadêmicos de medicina em seu quinto ano de formação foram inseridos no setor de oftalmologia de um hospital geral, com o objetivo de participar dos atendimentos em oftalmologia nos cenários ambulatoriais, cirúrgicos e de pronto atendimento. Nesse serviço os acadêmicos foram supervisionados por 4 diferentes profissionais em suas mais diversas subespecialidades, assim, auxiliando os alunos na construção e estruturação de seu conhecimento em uma maior variedade de patologias, procedimentos e aparelhos semiológicos. No decorrer do estágio os universitários puderam conduzir consultas e exames físicos, acompanhados de seus supervisores, que lhes permitiu uma maior segurança no atendimento de pacientes oftalmológicos. Trazendo ao aluno uma maior confiança ao que tange a condução de uma anamnese com queixa oftalmológica; interpretação de exames específicos; uso de aparelhos durante exame físico (oftalmoscópio, retinoscópio, luz de fenda, unidade de refração e tonómetro), que podem ser utilizados em futuros cenários durante suas carreiras nas mais diversas especialidades; e consequentemente permitindo chegar a diagnóstico de diferentes doenças, como erros de refração, catarata, glaucoma e estrabismo. Além disso, a participação nos mais diversos cenários dentro da especialidade, permitiu que os alunos acompanhassem todo o processo saúde e doença de diversos pacientes, desde seu diagnóstico ao tratamento.

Reflexão sobre a experiência
Através de tal inserção, os acadêmicos foram capazes de lapidar e construir um conhecimento sólido em oftalmologia, transformando algo que antes era deficitário em uma área de conhecimento substancial.

Conclusões ou recomendações
Por fim, é necessária uma maior abordagem de temas em oftalmologia durante a graduação médica, sendo o melhor período para a aprendizagem de tal especialidade o internato, por se tratar de um momento de prática intensa na graduação, facilitando o ensino e aprendizagem de especialidades mais práticas e pouco abordadas durante o período clínico.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE O EXAME CLÍNICO OBJETIVO ESTRUTURADO COMO FERRAMENTA AVALIATIVA DE HABILIDADES PRÁTICAS DA DISCIPLINA DE INFECTOLOGIA.

LUCAS GABRIEL FORTUNATO BARBALHO DE LIMA[1]
KAMILLA CRISTINA POSSA DUARTE[1]
NATHALIA RAGGI PERIARD[1]
ANTÔNIO GOMES DA SILVA JÚNIOR[1]
LUIS FELIPE DE OLIVEIRA ALVES[1]
ANDREIA FERREIRA NERY[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Estudo de avaliação; Infectologia; educação médica; Realização de testes.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE) constitui uma importante ferramenta para a avaliação dos futuros profissionais médicos, quanto às suas habilidades práticas em diversos cenários clínicos. Na infectologia, o OSCE é pensado para abordar os principais cenários que os médicos generalistas encontram na sua prática diária, tornando os temas mais relevantes aplicáveis na prática do cotidiano dos profissionais. Dessa forma, é de fundamental importância saber a devolutiva dos alunos que foram avaliados pelo OSCE, acerca de como foram as estações e a experiência completa do processo, pensando em aprimorar essa ferramenta avaliativa, corrigindo seus pontos fracos e otimizando os fortes.

Objetivos
Relatar os resultados de um questionário aplicado aos estudantes de medicina avaliados pelo OSCE na disciplina de Infectologia.

Métodos
Para a obtenção das respostas do estudo, foi repassado um formulário eletrônico em que foram questionados pontos principais acerca do OSCE aos discentes. O formulário contém 27 perguntas, distribuídas em 6 seções. Na seção 1, as perguntas foram sobre identificação, período cursado, sexo, idade e experiências prévias com avaliações de habilidades clínicas. Já na seção 2, foram sobre a relevância e o nível de dificuldade do problema clínico proposto e a percepção de segurança psicológica do estudante durante a avaliação na estação 1. Essas perguntas se repetiram nas seções 3 a 5, referentes às estações 2 a 4, respectivamente. Na seção 6, os discentes foram questionados acerca da relevância dessa atividade, bem como da adequação dos cenários abordados e, por fim, opiniões e perspectivas gerais dos futuros médicos sobre o exame prático.

Resultados Discussão
Foram obtidas respostas de 64 discentes do curso de Medicina, sendo 46,9% do sexo feminino e 53,1%, do masculino. Esse grupo era composto por alunos matriculados no bloco de infectologia (75%), no internato de Infectologia (17,2%) e no internato de clínica médica (7,8%). Quanto à experiência anterior com avaliação de habilidades clínicas, 81,3% dos alunos responderam que já tiveram e 18,8% responderam que não. Em seguida, os alunos avaliaram 4 estações conforme as perguntas citadas anteriormente. Quanto à relevância do tema abordado em cada uma das 4 estações, 71,5% dos alunos responderam "concordo fortemente". Com relação ao nível, 41% dos alunos julgaram as estações como fáceis, 20,7% como difíceis e 26,9% votaram em "não sei". Quanto à segurança psicológica, 52,3% disseram estar seguros ou muito seguros, enquanto 28,9% se julgaram inseguros ou muito inseguros. Foi questionado sobre a adequação do ambiente utilizado para o OSCE e oferecido um espaço aberto para que os alunos justificassem. Todos os 64 alunos julgaram o ambiente como adequado e a maioria dos comentários atribuiu a resposta ao fato de o local ser bem parecido com ambientes reais de atendimento. Por fim, quanto ao grau de satisfação com a atividade, 96,9% dos alunos marcaram "bom" ou "muito bom".

Conclusões
Com os resultados supracitados, permite-se concluir que a atividade prática avaliativa no formato de OSCE constitui uma importante ferramenta de ensino e aprendizagem na formação médica, sendo a efetividade e eficácia bem avaliadas pelos próprios discentes submetidos ao processo avaliativo. Além disso, as visões dos estudantes auxiliam no aprimoramento do OSCE para os próximos alunos, sendo, dessa forma, a visão dos educandos, uma etapa fundamental desse projeto.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RODA DE CONVERSA SOBRE CURIOSIDADES DA RESIDÊNCIA EM UROLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BÁRBARA MARIA ROCHA PONTE [1]
REBECA ROLIM VIEIRA[1]
MARIA EDUARDA SAMPAIO BRASILEIRO [1]
RENATA LARISSA OLIVEIRA PEREIRA[1]
SABRINA MARIA ARAÚJO DE SOUSA LOPES [1]
DANIELLE ROCHA DO VAL[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA-UNINTA - SOBRAL/CE

Palavras-chave: Urologia. Roda de conversa. Residência Médica.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A universidade é o espaço que gera aprendizagem, ponto em que se compartilha o conhecimento, baseando-se em um tríplice pilar que rege suas atividades: ensino, pesquisa e extensão. Neste sentido, é importante diversificar e propor mecanismos inovadores no contexto escolar, em especial no ensino superior e universitário, como ambiente próprio de formação de indivíduos que escolheram uma carreira profissional, os saberes apreendidos durante o processo de formação vão auxiliando na construção das identidades. Nesse contexto, atualmente o método de roda de conversa é visto como ferramenta básica para a prática dialógica, levando o aluno a interagir de maneira ativa com seus professores. Com isso, foi organizado, por um grupo de estudantes de medicina, uma roda de conversa com um médico urologista no intuito de compartilhar sobre o dia a dia na área e esclarecer as dúvidas dos participantes. Dessa maneira, teve uma maior conexão entre os alunos e o profissional, servindo também como auxílio na escolha de residência no futuro.

Objetivos
Relatar a ação realizada por alunos federados a uma representação estudantil sobre uma roda de conversa que abordou sobre curiosidades na residência médica em urologia.

Relato de experiência
A roda de conversa foi realizada após reuniões de planejamento com os estudantes organizadores, os quais enxergaram a necessidade em abordar a temática da residência médica, visto que muitos alunos ainda se sentem perdidos na escolha da futura especialização. Assim, foi realizado um convite a um professor urologista para ministrar a roda de conversa, e dessa forma levar sua trajetória e experiências dentro da urologia para os acadêmicos de medicina bem como tirar dúvidas pudessem surgir. A roda de conversa foi realizada no dia 21 de novembro de 2022, a qual durou em torno de 2 horas e contou com a presença do professor urologista e com alguns acadêmicos do curso de medicina. A dinâmica abordada pelo professor foi através de slides, com intuito de apresentar o funcionamento da residência médica em cirurgia e em urologia, expondo questões como: duração da residência, exigências, carga horária, rotina do médico residente, grade curricular, bolsas durante a residência, salário e mercado de trabalho. Além disso, apresentou alguns casos clínicos que já havia participado, levando imagens e vídeos realizados durante cirurgias, o que fez com que muitos estudantes pudessem entender um pouco mais a prática e vivência do médico urologista.

Reflexão sobre a experiência
Foi possível observar que, os alunos presentes na roda de conversa se mostraram bastante interessados em saber mais sobre a residência de urologia, tal experiência mostrou-se bastante benéfica, haja vista que os alunos conversaram com o docente, tiraram dúvidas e quiseram se aprofundar mais sobre o assunto. Portanto, a roda de conversa com o professor além de contar com a participação ativa dos alunos, tornou-se uma prática produtiva, principalmente, na vida acadêmica dos universitários.

Conclusões ou recomendações
Desse modo, fica constatado que o uso de metodologias ativas no meio acadêmico, principalmente com abordagens que aproximem os alunos dos palestrantes, corroboram para um melhor desenvolvimento e geram um maior interesse por parte destes no assunto que está sendo abordado. Sendo explicitado, também, a importância dos usos de tais metodologias para que as informações e pautas abordadas sejam melhor absorvidas, principalmente por permitir uma troca de experiências e conhecimentos entre docentes e discentes de forma leve e descontraída.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES ANCORADA POR COMPETÊNCIAS MÉDICAS NAS AULAS DE ANATOMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SAMUEL ILO FERNANDES DE AMORIM[1]
ROBERTO DE SOUZA MENDONCA[2]
GLÍCIA UCHÔA GOMES MENDONÇA[2]
RODRIGO VIANA DOS SANTOS[2]
RAFAELA MEDEIROS RODRIGUES [2]
PLINIO HENRIQUE FERNANDES LEANDRO[2]

1 OUTRA
2 IES NÃO INFORMADA

Palavras-chave: Anatomia; Educação baseada em competência; Aprendizagem ativa

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
No curso de Medicina, a disciplina de anatomia contribui para a formação de profissionais, capacitando-os para compreender a estrutura e organização do corpo humano, o que possibilita diagnosticar, tratar e prevenir doenças de maneira mais eficaz. Com isso, busca-se desenvolver competências médicas adequadas para garantir a integralidade das ações e terapias para cada paciente. No âmbito acadêmico, alinhar essas competências com metodologias e práticas pedagógicas centradas na busca ativa do conhecimento, como a aprendizagem baseada em equipes (TBL), torna-se necessário, uma vez que gera um cenário para práxis e estratégias focadas na autonomia e pensamento crítico-reflexivo do aluno.

Objetivos
Relatar uma experiência acerca da aprendizagem baseada em equipes ancorada por competências médicas nas aulas de anatomia com alunos do terceiro semestre do curso de medicina.

Métodos
Trata-se de um estudo descritivo-qualitativo, do tipo relato de experiência, ancorado no referencial teórico-metodológico de Gontijo et al. (2013), que validou uma matriz de competências essenciais para a formação e avaliação de desempenho de alunos de medicina, vivenciado nas aulas teórico-práticas de anatomia com alunos do terceiro semestre do curso de medicina de uma Instituição de Ensino Superior (IES) realizadas em 2023.1. Dentre as aulas ministradas, preconizou-se a utilização do TBL como método de ensino-aprendizagem principal em todos os módulos ao longo do semestre. Inicialmente, foi realizada uma exposição prévia acerca da aplicação e os objetivos de aprendizagem que esse método proporciona. Em seguida, as aulas seguiram o planejamento curricular preconizado pela IES no manual do aluno. O método TBL consiste em três etapas: preparo, garantia do preparo e aplicação dos conceitos. Nesse sentido, em cada etapa foram reconhecidas as competências essenciais que o método proporciona para a formação médica e profissional dos alunos.

Resultados Discussão
Cada etapa da aprendizagem baseada em equipes visa desenvolver níveis avançados de aprendizagem. Assim, o preparo prévio da atividade desenvolvida faz com que o aluno adquira maior maturidade e responsabilidade em relação ao seu conhecimento, bem como autonomia pela busca do material a ser explorado. Na etapa da garantia do preparo, os alunos demonstram as habilidades de estudo e abrangência de conteúdo estudado, capacidade de trabalhar em equipes e sentirem-se confiantes sobre o seu preparo para a busca de resoluções de problemas. Em relação à última etapa, a aplicação dos conceitos envolve um conjunto de exercícios práticos, situações e cenários semelhantes aos que os alunos vivenciarão ao longo de sua formação e vida profissional, cujo escopo consistem em desafiá-los a fazer interpretações, cálculos, comparações, previsões, análises, avaliações e sínteses das informações, visando à escolha de uma opção ou resposta pela equipe (MICHAELSEN, 2008). Diante do exposto, em culminância com a matriz de competências essências para a formação médica desenvolvida por Gontijo et al. (2013), verifica-se que o método ora aplicado nas aulas de anatomia do curso de medicina desenvolve cinco competências essenciais para a formação médica: profissionalismo, relacionamentos interpessoais e comunicação, atenção integral à saúde da pessoa, gestão do conhecimento e conhecimento médico.

Conclusões
Dessa forma, o TBL responde às diretrizes curriculares, haja vista ser um método que contempla diversas competências para formação médica e profissional.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE NA FORMAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA CRECHE

VINÍCIUS FEITOZA XAVIER[1]
BEATRIZ TRAJANO COSTA DA SILVA[2]
TÚLIO GONÇALVES SEPPE[1]
JÉSSICA DE OLIVEIRA MIRANDA DIAS PAIXÃO [1]
MARIFRANCY ALVES BATISTA[1]
JOELMA DE REZENDE FERNANDES[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO
2 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - FRANCISCO BELTRÃO - UNIOESTE

Palavras-chave: Cuidado Infantil; Educação em Saúde; Educação Médica; Promoção da Saúde em Meio Escolar;

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A medicina humanizada é um conceito referente à proposta de atenção integral, que coloca as necessidades dos pacientes com o acolhimento e segurança. Nesse contexto, esse viés de relação médico-paciente é o caminho certo a seguir na medicina, afinal o objeto do trabalho é a vida. Porém, a presença dela na prática tem sido um desafio para muitos. A inserção no modelo do mundo do trabalho tem como referencial a Integração Ensino Trabalho e Cidadania, possibilita uma formação médica específica e o duplo protagonismo estudante-docente.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos de medicina em uma creche, destacando o desenvolvimento e a importância da humanização na formação acadêmica.

Relato de experiência
Os acadêmicos de medicina são inseridos no Programa Saúde na Escola (PSE) desde o início do curso, nas áreas da saúde de crianças e adolescentes. O primeiro cenário foi a creche, com crianças entre 1 e 5 anos. Realizou-se visita de reconhecimento do território, analisando o bem estar das crianças, saúde bucal, alimentação, estratégias lúdicas no local e a interação dos pais com a unidade. Durante as visitas, percebeu-se a carência e falta de informação dos pais e, consequentemente, das crianças. Foi observado que muitas delas apresentavam alguns problemas de saúde básicos, como: cáries, pediculose e obstrução nasal por falta de higiene pessoal. Sendo assim, foram realizados três encontros, com atividades de higiene pessoal, alimentação saudável e saúde bucal, incentivando a busca de uma rotina mais sadia. Todas as atividades tiveram grande impacto positivo e aceitação pelas crianças, pois a cada retorno os professores relataram melhora no desenvolvido.

Reflexão sobre a experiência
Essa experiência ressignificou, para os estudantes, a ideia de humanização como profissional da área médica, mostrando a verdadeira essência da medicina. Verificou-se que, por mais informações disponibilizadas, a realidade social dificulta a realização daquilo que foi ensinado, porém, procurou-se a adaptação a essa condição. O trabalho com crianças já foi um aprendizado, uma vez que os acadêmicos não eram adaptados a conviver com essa faixa etária, onde a comunicação deve ser lúdica. Durante a formação, os componentes curriculares de bases psicossociais desenvolvem as competências relacionadas à relação médico-paciente, e associados a Saúde Coletiva, ancoram os conceitos do SUS (Integralidade, Equidade e Universalidade) que puderam ser aplicadas na prática nesse cenário. Os acadêmicos desenvolvem a empatia e o senso crítico e analítico de forma integral, tão necessário para a profissão escolhida.

Conclusões ou recomendações
As atividades referentes à promoção da saúde proporcionam experiências positivas no que se refere à humanização dos profissionais de saúde, onde é possível perceber a importância da criação de uma relação saudável entre os mesmos e àqueles que se submetem aos seus cuidados. Diante disso, os acadêmicos de medicina desenvolvem uma análise reflexiva da valorização da dignidade humana, olhando para os pacientes como um todo, como seres humanos que não só necessitam de cuidados físicos, mas também de atenção quanto à saúde mental , numa relação que envolve afeto, sensibilidade e humanidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CURSO DE ANTIMICROBIANOS : A PROATIVIDADE DE ALUNOS DE MEDICINA NA IDEAÇÃO E EXECUÇÃO DE EVENTOS EXTRACURRICULARES

TÂMILLY NASCIMENTO BATISTA[1]
RAFAEL GEVAERD SIQUEIRA[1]
MONICA BAUMGARDT BAY [1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Educação Médica; Estudantes de Medicina; Infectologia

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A prescrição de antimicrobianos tem como objetivo não só prevenir, como também tratar infecções e, por isso, eles são frequentemente indicados. Contudo, a deficiência de conhecimento apurado acerca desses fármacos corrobora para a inadequada prescrição deles, configurando-se como um problema de saúde pública, visto que tal prática coloca em risco a integridade do paciente e promove a seleção de patógenos cada vez mais resistentes. Nesse contexto, alunos de medicina projetaram e executaram um curso com ênfase em antibioticoterapia para estudantes e profissionais da saúde.

Objetivos
O objetivo deste relato é descrever a experiência de montagem de um projeto educacional realizado por discentes de uma liga acadêmica de infectologia , junto a professores convidados, para discentes e profissionais da saúde que lidam com as doenças infecto-contagiosas.

Relato de experiência
O projeto pedagógico foi um curso teórico com ênfase na prescrição consciente de antimicrobianos. Para viabilizar essa atividade, várias etapas foram realizadas. Inicialmente, foi necessário pensar em um horário que não se chocasse com a carga horária da faculdade em que os ligantes são afiliados. Ademais, escolheu-se os professores os quais foram convidados a palestrar, tendo sido imprescindível ponderar uma data favorável para todos esses. Por fim, os envolvidos garantiram um auditório, o bom funcionamento da aparelhagem tecnológica, a disponibilização dos slides das aulas e os fluxos durante o evento para permitir a realização de mesa redonda e de áreas para perguntas. Além da questão organizacional, foi realizado um esforço midiático por meio de plataformas de comunicação em massa, como redes sociais , para que o evento fosse difundido e atingisse o público-alvo. Para isso, buscou-se realizar parcerias com outras ligas acadêmicas não só da instituição filiada, mas também de outras instituições, bem como com o Departamento de Infectologia da faculdade sede. Com isso, foram criados dez pôsteres que foram publicados durante o período de 1 mês que antecedeu o evento, os quais serviram para divulgação dos palestrantes, das atividades, do local e dos horários do evento. Por fim, o evento teve a participação de sete convidados especialistas na área, tendo sido feito oito aulas, cada uma com aproximadamente uma hora de duração e passando por determinados temas: classes de antimicrobianos, resistência bacteriana e antibioticoterapia dos diferentes sistemas, como respiratório, nervoso, gastrointestinal e geniturinário.

Reflexão sobre a experiência
O Curso de Antimicrobianos representa uma tentativa de complementação da formação no que tange à racionalidade do ato de prescrever. Nesse sentido, a construção do projeto por alunos demonstra o interesse desses em não só formar um currículo qualificado, mas também contribuir para a constituição do conhecimento para público-alvo do evento. Além disso, teoricamente, as consequências da melhor composição do alicerce teórico promovido por meio desse evento corrobora com o combate às prescrições inadequadas por falta de informação.

Conclusões ou recomendações
A experiência em questão demonstra a importância da proatividade na educação para complementar a formação na área da saúde, sendo visível a necessidade e importância da participação e do engajamento de discentes e profissionais da área, os quais são os principais envolvidos no processo de educação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A CONSTRUÇÃO E A EXPERIÊNCIA TECNOLÓGICA DE UMA SESSÃO TEÓRICO-PRÁTICA SOBRE O EXAME DE IMAGEM ULTRASSONOGRAFIA DOPPLER POR UMA LIGA ACADÊMICA

GUILHERME GAUDENZI NOVAIS DIAS[1]
DIMITRI PORTO FAHEL[1]
ARIANE NASCIMENTO MACEDO[2]
CAIO CASTRO COSTA[1]
RAFAEL GARCEZ DE SANTANA PEREIRA[1]
LUIZ GUSTAVO COSTA PINTO[1]

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA

Palavras-chave: Ultrassonografia Doppler; Educação médica; Cirurgia vascular; Tecnologia.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A cirurgia vascular é uma especialidade médica que ao lidar com patologias vasculares utiliza diversos exames de imagem para diagnóstico e acompanhamento. Nesse contexto, a Ultrassonografia com Doppler (USG-Doppler) tem se destacado como uma ferramenta essencial. Nesse sentido, a liga acadêmica tem desempenhado um papel importante na disseminação de conhecimentos dessa especialidade para os estudantes de medicina, de forma a proporcionar uma experiência tecnológica e dinâmica, com uma abordagem teórica e prática do USG-Doppler em uma sessão acadêmica, de modo a permitir que os ligantes e participantes pudessem realizar uma simulação de um procedimento prático, com embasamento teórico prévio.

Objetivos
Relatar a experiência dos membros de uma liga acadêmica no âmbito da cirurgia vascular em uma sessão teórico-prática sobre USG-Doppler, com a orientação de um cirurgião especialista em Ecografia Vascular. Ressaltar a importância da inovação tecnológica no compartilhamento e aprofundamento de conhecimentos na trajetória de formação médica.

Relato de experiência
A sessão foi estruturada com uma parte teórica, abordando os fundamentos do USG-Doppler, tipos de transdutores, efeito Doppler, indicações e contraindicações. Em seguida, foram discutidos casos clínicos para ilustrar a aplicação prática dos conceitos teóricos e a tomada de decisão clínica, com a condução do médico especialista. Além disso, a sessão contou com materiais de estudo fornecidos pelo médico convidado e com sua orientação para busca de referências, livros e diretrizes, de maneira a facilitar a compreensão dos estudantes acerca do tema. Na parte prática, foi utilizada a metodologia de simulação de atendimento, com o auxílio de um aparelho de USG-Doppler disponibilizado pelo profissional convidado. A oportunidade de colocar em prática imediatamente o conhecimento adquirido na parte teórica, especialmente em relação à punção venosa guiada, foi extremamente enriquecedor. O médico acompanhou individualmente cada aluno durante o procedimento, corrigindo os erros, sanando dúvidas e oferecendo orientações adequadas. Essa abordagem dinâmica e atenciosa ao aprendizado resultou em um ambiente prazeroso e estimulante, impulsionando uma aprendizagem mais completa e direcionada.

Reflexão sobre a experiência
A sessão teórico-prática propiciou, aos estudantes de medicina, uma consolidação do conteúdo teórico sobre o USG-Doppler, bem como suas aplicações clínico-cirúrgicas. A integração entre teoria e prática foi fundamental para o enriquecimento da trajetória de formação médica, mais adaptada às novas tecnologias dentro e fora do âmbito da cirurgia vascular.

Conclusões ou recomendações
A sessão teórico-prática sobre USG-Doppler realizada pela liga acadêmica conjuntamente com um especialista na área, teve um papel importante na formação dos estudantes de medicina, de maneira a promover um conhecimento para além do modelo teórico, permitindo a experienciação e atuação no processo de realização do exame de imagem. Realçando também a necessidade da formação de médicos mais preparados para usar adequadamente as ferramentas de imagem tecnológica que constantemente evoluem não somente na área da cirurgia vascular, além de fortalecer o papel das ligas acadêmicas na complementação da formação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A VALORIZAÇÃO DA PERSPECTIVA DO PACIENTE NO DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO MÉDICA - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA CAMILLY DA COSTA CRUZ[1]
LUANNY VITORIA DA SILVA OLIVEIRA [1]
SIMONE DA NÓBREGA TOMAZ MOREIRA[1]
MARIANA CARLOS DE AMORIM SANTOS[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Humanização da Assistência; Educação Médica; Comunicação.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O desenvolvimento de habilidades de comunicação é essencial na prática médica, não apenas para a obtenção de um diagnóstico clínico e para a construção da conduta terapêutica, mas também de forma a compreender o paciente em sua integralidade e como a sua história de vida interfere no processo saúde-doença, além de ser basilar para o estabelecimento de uma boa relação médico-paciente. Dessa forma, é essencial o contato direto dos acadêmicos de medicina com pacientes e a prática médica desde o início do curso.

Objetivos
Relatar a experiência de uma atividade de primeira entrevista com um paciente e sua importância no ensino da comunicação na formação médica.

Relato de experiência
A atividade constou em uma oportunidade prática de entrevista clínica realizada por alunos do segundo período do curso de medicina, configurando para muitos o seu primeiro contato direto com pacientes. Ocorreu na enfermaria de um hospital universitário no nordeste brasileiro, sob orientação de docente do componente curricular Comunicação e Relação Interpessoal na Prática Médica e da psicóloga responsável por acompanhar os pacientes do setor. Realizou-se um momento de orientações gerais e, após, os discentes se dirigiram aos leitos dos pacientes para realizarem as entrevistas. Foi utilizado o modelo de narrativa de McGill previamente adaptado, contemplando perguntas divididas em quatro tópicos com foco em compreender a perspectiva do paciente em relação ao seu processo de adoecimento, sendo eles: experiência da doença, narrativa de modelo explicativo, serviços e resposta ao tratamento e impacto sobre a vida.

Reflexão sobre a experiência
Nessa experiência, foi possível interagir diretamente com os pacientes de forma a compreender suas emoções e condição biopsicossocial para além do agravo clínico, evidenciando a importância de uma boa comunicação médico-paciente e do preparo dos acadêmicos para oferecer um atendimento humanizado e satisfatório. Nesse sentido, a prática, desde o ciclo básico, vivenciada na entrevista à paciente é incomparável no que se refere ao aprendizado de uma prática médica mais humanizada, para além do conhecimento teórico acerca das doenças, reforçando a importância da participação em situações reais de atendimento para induzir um olhar mais integralizado do cuidado em saúde.

Conclusões ou recomendações
Mostra-se essencial o início precoce da prática clínica centrada no cuidado humano durante o curso de Medicina, pois essa abordagem tem o potencial de aprimorar significativamente a educação médica, que ainda apresenta uma tendência excessivamente técnica. Além disso, evidencia-se a importância da construção de uma compreensão dos acadêmicos sobre o paciente além de seu quadro clínico, considerando fatores biológicos, psíquicos e determinantes sociais em saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

TREINAMENTO EM SUPORTE AVANÇADO DE VIDA NO APRENDIZADO DOS ALUNOS DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

VANESSA FARIA DE ALMEIDA SCHNEIDER[1]
KETHILYN APARECIDA RICARDO [1]
PRISCILLA DAL PRA [1]

1 FACULDADES PEQUENO PRINCIPE - FPP - CURITIBA/PR

Palavras-chave: ACLS; Educação em graduação de medicina; Educação médica; PBL.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O Suporte Avançado de Vida Cardíaca (ACLS, do inglês Advanced Cardiac Life Support), em parceria técnico-científica com a American Heart Association (AHA), é um conjunto de protocolos e habilidades que estendem o suporte básico. O principal algoritmo do ACLS é invocado quando a parada cardíaca é estabelecida envolvendo habilidades de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) de qualidade, desfibrilação, dispositivos de via aérea avançada, acesso venoso e drogas. O treinamento em ACLS destaca sistemas de atenção e cuidados imediatos, habilidades ensinadas em sessões de grupo, estações de aprendizagem baseada em cenários realistas, além de aprimorar a dinâmica de grupo e de comunicação.

Objetivos
Relatar e descrever a percepção do aprendizado de alunos de medicina durante o treinamento em ACLS.

Relato de experiência
A grade curricular de medicina conta com treinamento de ACLS, que aborda em sua estrutura o desenvolvimento de habilidades de gerenciamento do tempo, análise de causas, liderança de equipe, atribuição de funções e, dessa forma, lidar com a pressão. O método utilizado é a sala de aula invertida, com estudos prévios e protocolos do ACLS seguidos por simulações. Casos clínicos reais são discutidos antes das simulações, formando equipes aleatórias com funções específicas, incluindo líder, responsável pelo monitor cardíaco, pela massagem cardíaca, pela ventilação e pela medicação. As simulações são feitas em manequins simuladores, avaliando a qualidade da ressuscitação cardiopulmonar (RCP), com frequência e profundidade adequadas. O mnemônico "5H's e 5T's" é usado para identificar as possíveis causas da parada cardíaca. Os alunos alternam as funções em novas simulações e a observação dos colegas reforça o aprendizado. Cuidados pós-parada são abordados, incluindo avaliação da pressão arterial, congestão pulmonar, saturação, uso de medicamentos e consideração da intubação, além de exames adicionais e solicitação de vaga em unidade de terapia intensiva (UTI).

Reflexão sobre a experiência
O conhecimento e as habilidades adquiridas por meio do treinamento em ACLS são cruciais para o tratamento de emergências cardiorrespiratórias, que incluem parada cardíaca, arritmias, atividades elétricas sem pulso e outras condições passíveis de resolução em sala de emergência. Identificar os principais desafios enfrentados, a eficácia do treinamento, assim como analisar a competência dos alunos em aplicar os conceitos são decisivos para o desfecho clínico. O treinamento não só aprimora as habilidades práticas, mas a importância em trabalhar em equipe, a tomada de decisão rápida, o gerenciamento das situações críticas, a comunicação eficaz, a atribuição de funções à equipe e o reconhecimento da importância de cada membro da equipe para o sucesso do atendimento. No final do treinamento, os alunos estão aptos a lidar com pacientes em parada cardíaca, identificando ritmos e causas, realizando massagens eficientes e administrando medicamentos adequados. Provas disto, as autoras deste relato de experiência, participantes de ligas acadêmicas de emergência e traumas, vivenciam este contexto em situações corriqueiras de pronto-atendimentos, unidades de terapias intensiva e centros cirúrgicos.

Conclusões ou recomendações
O treinamento em ACLS no aprendizado de alunos de graduação em medicina tem um impacto significativo, capacitando-os a lidar com emergências em abordagens rápidas, precisas e confiantes. Assim, representa um lembrete contínuo da importância de estar preparado, atualizado, comprometido e ciente do impacto direto na vida de pacientes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

USO DE REDE SOCIAL COMO PROPAGAÇÃO DE CONTEÚDOS RELACIONADOS A PEDIATRIA NO MEIO ACADÊMICO

CAROLINA PACCINI CAVALCANTE[1]
MARIA EDUARDA TARGINO NASCIMENTO[1]
ILA DESIRÈE TENEDINI CARVALHO LIMA[1]
PEDRO HUGO DE SOUSA SAMPAIO[1]
GABRIELA TORRES ALVES DE CARVALHO[1]
LETICIA FONTENELE TEIXEIRA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Marketing; Rede social; Pediatria

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
As redes sociais são meios de comunicação em que são compartilhadas informações, através de vídeos, fotos e textos, e dessa forma, também se tornaram ferramenta importante na propagação de conteúdo médico acadêmico. Assim, o Instagram ganhou destaque, principalmente devido à facilidade de diálogo entre locutor e interlocutor. No que tange a pediatria, tal comunicação tem como maior foco os pais que gostariam de receber informações atualizadas e embasadas na ciência, e os estudantes de medicina, que pretendem enriquecer sua experiência como discentes e expandi-la para além da universidade. Nesse sentido, visto que o ambiente virtual proporciona ampla possibilidade de crescimento através do entrelaçamento entre a teoria e a prática, é importante que áreas como o marketing e o ensino colaborem com maior afinco, a fim de divulgar informações de maneira ilustrativa.

Objetivos
Este trabalho objetiva relatar a experiência de estudantes medicina de uma liga acadêmica de pediatria do Ceará na produção de conteúdo para o Instagram, fazendo o uso de metodologias ativas de aprendizagem.

Relato de experiência
Desde o ano de 2018, no Instagram da liga de pediatria, foram criadas estratégias como a criação de uma identidade visual e também da figura original de uma criança de jaleco, denominado Lipinho, que aproxima o leitor da conta virtual, caracterizando-a. Além disso, foram criados quadros que tem como intuito educar de maneira simples e concisa sobre as inovações na pediatria, por exemplo, as atualizações realizadas recentemente no Teste do Coraçãozinho pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) foram resumidas e introduzidas na rede social através de uma postagem de quatro fotos, se utilizando de cores vibrantes, imagens ilustrativas e fluxogramas, todos devidamente referenciados a fim de manter o compromisso com a veracidade do conteúdo. Ademais, foram utilizados outros recursos como vídeos breves, feitos através do "Reels", tais como os realizados durante o mês de agosto, conhecido como agosto dourado, o mês do aleitamento materno, onde os próprios alunos abordaram assuntos como a pega correta, a composição do leite materno e sua relevância para a saúde infantil. Também é feita a divulgação de campanhas locais de vacinação infantil, com a utilização de áudios e ilustrações lúdicas, a fim de instruir e realizar a promoção de saúde para o público em geral.

Reflexão sobre a experiência
A experiência foi extremamente positiva para todos os alunos que puderam participar da criação de conteúdo e simplificar de assuntos até então complexos, tornando-os de fácil compreensão e visualmente atrativos tanto para profissionais de saúde como para estudantes e população em geral, principalmente pais e familiares de crianças.

Conclusões ou recomendações
Dessa forma, o processo de criação de conteúdo para a rede social realizado por estudantes de medicina foi uma atividade bastante construtiva e relevante academicamente, por possibilitar a busca ativa do conhecimento atualizado em pediatria e sua transformação dinâmica em postagens para ampla divulgação, reiterando também a importância do processo criativo durante a trajetória acadêmica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DA AÇÃO SOCIAL PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ACADÊMICO DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

RAYNRICH KEVIN ASSIS LIMA[1]
RAYNDRICK KELRYN ASSIS LIMA[1]
ISABELA CACAU SOUSA SANTOS[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Ação social. Capacitação profissional. Habilidade.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Na sociedade moderna, a medicina se caracteriza como uma profissão que tem como objetivo formar profissionais detentores de conhecimento e habilidades técnicas essenciais para abordagem de diversas situações apresentadas durante a prática cotidiana em serviços de saúde, bem como desenvolver características humanísticas que permitam que o profissional promova um atendimento humanizado e personalizado. Dessa forma, entende-se a necessidade da promoção de atividades que fomentem o desenvolvimento dessas características. O presente trabalho é um relato de experiência sobre uma ação social sobre Parkinson realizada em conjunto por 2 ligas acadêmicas de medicina, durante dois finais de semana sobre a conscientização do Parkinson no Parque Estadual da cidade.

Objetivos
Reconhecer a importância da ação social para a formação humanística de profissionais de saúde. Salientar a importância dessas características na formação acadêmica médica. Além de descrever e debater a experiência durante a ação social sobre Parkinson.

Relato de experiência
É comum por parte de diversas ligas acadêmicas universitárias o uso de ações sociais para promover a promoção de saúde à população, objetivando a informatização e aprimoramento da comunicação dos profissionais de saúde com a população em geral. Visto isso, nos dois últimos finais de semana de maio de 2023 foi realizada uma ação sobre parkinson, em conjunto, por uma Liga acadêmica de Neurologia e uma Liga acadêmica de geriatria no parque estadual da cidade. Na ação foi possível abordar diversos transeuntes que passavam pela localidade realizando atividades de lazer, promovendo a informação sobre o tema, por meio de panfletos informativos, e a promoção a saúde, por meio de aferição da pressão arterial. Fato que ao final da ação foi possível promover o debate com mais de 80 pessoas sobre o tema, possibilitando uma interação entre os acadêmicos e a população, além de fornecer um maior acesso a informação para os participantes, com a entrega de informes simplificados para um fácil entendimento.

Reflexão sobre a experiência
A mobilização gerada a partir desse projeto foi satisfatória para as ligas acadêmicas, pois uma grande quantidade de pessoas foram informadas e orientadas sobre um doença epidemiologicamente importante, e muitos alunos conseguiram desenvolver habilidades de organização de atividade de social e de conversação. Sendo assim, a oportunidade de realizar uma ação social trouxe benefício mútuo, tanto para a formação técnica/profissional dos estudantes quanto na informação e promoção de saúde da população.

Conclusões ou recomendações
Considerando a repercussão local gerada pela ação, podemos afirmar que essa parceria entre ligas acadêmicas para a realização de ações sociais de promoção à saúde têm o potencial de desenvolver, futuramente, um forte vínculo médico-paciente e, atualmente, promover benefícios mútuos entre os acadêmicos e a população no geral. Além disso, essa iniciativa tem um impacto positivo no engajamento dos estudantes de medicina, repensando o modelo biomédico, por meio de reflexões acerca das características humanísticas necessárias diante das vulnerabilidades sociais da comunidade em que atuam, e aproximando os futuros profissionais da saúde do método clínico centrado na pessoa.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

WORKSHOP RADIOLÓGICO INTERATIVO "RADIOLOGICAL CASES: HORA DO QUIZ" – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

ANTONIO VITOR NASCIMENTO MARTINELLI BRAGA[1]
ALESSANDRA LIMA COSTA[1]
ARTHUR GUIMARÃES DE FREITAS[1]
CAROLINA FREITAS LINS[1]

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP

Palavras-chave: Radiologia; Anatomia; Ensino; Metodologias ativas

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Existe uma falta de padronização no ensino da Radiologia na maioria das escolas médicas no Brasil. No entanto, tem-se cada vez mais recomendado a inserção precoce desse componente curricular na graduação médica, juntamente com a utilização de as metodologias ativas. Assim, é essencial a busca por novos métodos e tecnologias educativas para o aprendizado, com base na participação ativa do estudante.

Objetivos
Este trabalho pretende relatar a experiência discente durante o Workshop Radiológico Interativo: "Radiological Cases: Hora do Quiz", bem como sua importância para o ensino da radiologia para estudantes de medicina do segundo ano da graduação.

Relato de experiência
Durante o semestre de 2023.1 foi realizado o Workshop Radiológico Interativo como meio de "gamificação" no ensino da radiologia, sendo desenvolvido para estudantes do segundo ano do curso médico. Uma das atividades realizadas nessa dinâmica foi denominada de "Radiological Cases: Hora do Quiz". Os estudantes, divididos em equipes de quatro pessoas, receberam casos clínicos com imagens radiológicas, cabendo a eles identificarem os sinais radiológicos, fornecerem o diagnóstico evidenciado pelas imagens, bem como identificar posicionamento de dispositivos externos e estruturas anatômicas. Foi utilizada a plataforma "Kahoot" para o desenvolvimento do Workshop, na qual os alunos tinham a oportunidade de responder às perguntas, e posteriormente debater as opções de diagnóstico, justificando suas escolhas junto ao monitor discente de anatomia radiológica (previamente treinado pela docente radiologista).

Reflexão sobre a experiência
A utilização do "Radiological Cases: Hora do Quiz" como estratégia de ensino trouxe resultados positivos. Os estudantes demonstraram maior interesse e entusiasmo durante a atividade, apresentando uma participação mais ativa e engajada em comparação com as aulas expositivas tradicionais. A metodologia ativa proporcionou um ambiente propício para o desenvolvimento do pensamento crítico, trabalho em equipe e tomada de decisões fundamentadas. Ademais o uso de metodologia ativa proporcionou uma atmosfera estimulante, incentivando a participação dos estudantes. Eles se envolveram em discussões acaloradas, compartilhando diferentes perspectivas e abordagens. O ambiente competitivo, porém, amigável, motivou-os a aprimorar suas habilidades de diagnóstico radiológico e a buscar um conhecimento mais aprofundado. Além disso, o workshop permitiu aos alunos a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos nas aulas tradicionais. Assim, eles puderam enfrentar desafios reais da prática clínica, estimulando o raciocínio rápido e a tomada de decisões em situações semelhantes às que enfrentarão em suas futuras carreiras.

Conclusões ou recomendações
O workshop Radiológico Interativo "Radiological Cases: Hora do Quiz" trouxe benefícios para o ensino da radiologia: 1) os estudantes se mostraram mais envolvidos e motivados ao desenvolverem habilidades importantes para a prática clínica e 2) a aprendizagem baseada em casos clínicos estimulou o pensamento crítico e aprimorou a capacidade de interpretação de imagens radiológicas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS MONITORES DE PROPEDÊUTICA COMO AVALIADORES DO EXAME CLÍNICO OBJETIVO E ESTRUTURADO (OSCE)

MARCLES RÔMULO SILVA DA COSTA FIHO[1]
NELY MARJOLLIE GUANABARA TEIXEIRA REIS[1]
KISSA GABRIELLY DA COSTA LIMA [1]
ISADORA LEAL ALENCAR DE AQUINO [1]
MANOEL VICTOR SANDRES WANDERLEY DE SOUZA [1]

1 FACULDADE ESTÁCIO DE CANINDÉ - ESTÁCIO CANINDÉ

Palavras-chave: OSCE, Propedêutica, Relato de Experiência, Simulação

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A propedêutica médica é uma abordagem que busca coletar informações relevantes sobre o paciente, visando compreendê-lo de forma holística e alcançar uma resolução adequada para sua condição patológica. Embora a medicina tenha passado por mudanças significativas ao longo do tempo, com a implementação de tecnologias avançadas, questionários de alta precisão e métodos de avaliação sofisticados, também houve um crescimento na necessidade de avaliar os pacientes de maneira mais aprofundada, utilizando métodos fundamentais, como a entrevista inicial, o exame físico criterioso e a interpretação dos dados coletados. O modelo de avaliação denominado Objective and Structured Clinical Examination (OSCE) tem se tornado cada vez mais utilizado nas escolas médicas do Brasil. Este modelo, apresenta um desempenho superior em comparação a outras técnicas de avaliação, devido à sua metodologia inovadora, que requer que os alunos apliquem seus conhecimentos teóricos em um ambiente prático, especialmente construído para esse fim. O OSCE, oferece aos alunos a oportunidade de demonstrar sua competência em comunicação, conhecimento médico, exame físico, raciocínio clínico e integração dessas habilidades.

Objetivos
Neste estudo, nosso objetivo foi relatar a experiência de monitores de propedêutica médica, que avaliaram os alunos utilizando o modelo OSCE. O OSCE é uma ferramenta de avaliação de competência clínica que cria cenários baseados em casos reais, incorporando elementos que abrangem os aspectos contextuais dos cuidados de saúde e da prática clínica. Para isso, utilizamos simuladores e atores reais preparados para representar casos clínicos em laboratórios de prática médica.

Relato de experiência
Foram utilizados simuladores e atores reais, preparados para representar casos clínicos em laboratórios de prática médica. Os avaliadores observaram os alunos por meio de dispositivos de áudio e gravação. Durante o semestre, os monitores conduziram práticas semanais e reforços extraclasse, com o objetivo de criar uma base sólida de conhecimentos teóricos e promover uma prática efetiva e humanizada, seguindo os elementos essenciais da propedêutica médica durante o exame.

Reflexão sobre a experiência
O relato acima evidencia a importância do modelo de avaliação OSCE na formação dos alunos de medicina, especificamente na disciplina de propedêutica. O uso desse modelo proporciona aos estudantes a oportunidade de aplicar seus conhecimentos teóricos em um contexto prático, simulando situações reais de atendimento médico. Além disso, o OSCE permite uma avaliação mais abrangente das habilidades clínicas dos alunos, incluindo comunicação, exame físico e raciocínio clínico. Ao final do semestre, preparamos cinco cenários diferentes que abordaram diversos aspectos da propedêutica e foram avaliados por monitores treinados.

Conclusões ou recomendações
Os resultados mostraram que o modelo OSCE foi eficaz na avaliação da competência clínica dos alunos e se mostrou um recurso importante para aprimorar sua integração nos cenários de prática clínica. O aprendizado prático, aliado à abordagem holística do paciente, contribui para a formação de profissionais capacitados, humanizados e aptos a lidar com os desafios da prática clínica. O uso do modelo OSCE como ferramenta de avaliação proporciona uma visão abrangente das habilidades dos alunos, possibilitando a identificação de pontos fortes e áreas de melhoria para aprimorar sua formação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS DE LAVAGEM DAS MÃOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA E O IMPACTO NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

GABRIEL LIMA ABREU[1]
BEATRIZ MEMÓRIA FEITOSA[1]
IAGO ALENCAR JULIÃO DE MENEZES[1]
FERNANDA EUGÊNIO DE SOUSA LIMA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Higiene, educação médica, pandemia, relato de experiência

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A pandemia do COVID- 19 trouxe a necessidade de serem adotadas medidas rigorosas de prevenção e controle de infecções. Dentre elas, a lavagem adequada das mãos foi amplamente reconhecida como uma das estratégias mais eficazes para reduzir a disseminação do vírus, já que as mãos são frequentemente veículos de transmissão para esse e outros microorganismos. Tendo em vista a relevância dessa ação, este relato de experiência visa compartilhar práticas de lavagem das mãos que foram implementadas em ambiente de ensino médico no contexto da pandemia, ressaltando seus impactos na formação médica.

Objetivos
Relatar a experiência de alunos de medicina quanto à prática de lavagem de mãos instituída no início do primeiro semestre do curso.

Relato de experiência
Durante o primeiro contato com o curso, Os discentes foram divididos em grupos com respectivos professores, os quais demonstravam frente à sala a exata técnica correta para higienização manual. Tal técnica incluía todos os movimentos corretos que deveriam ser feitos de forma que abrangesse toda a superfície do membro, além da orientação quanto à secagem das mãos, feita para impedir a contaminação posterior à lavagem. Foram ministradas duas aulas, além das aulas realizadas por monitores. Os materiais utilizados foram: sala, pia, sabão, luvas sujas de tinta, torneira, papéis, cronômetro e um recipiente de lixo. Ao final do módulo, houve um teste de avaliação dessa habilidade prática, sendo avaliados diversos fatores: passo a passo da lavagem, tempo de execução da técnica, ausência de contaminação na secagem e descarte apropriado dos papéis.

Reflexão sobre a experiência
A implementação dessas práticas resultou em impactos positivos significativos na prevenção da propagação da COVID 19 e de outras infecções relacionadas. Observou-se uma melhora na aderência à lavagem das mãos entre os profissionais de saúde, pacientes e visitantes, reduzindo potencialmente o risco de transmissão de patógenos. Além disso, essas práticas contribuíram para a disseminação da técnica correta dessa importante medida de prevenção, que resultou na criação de uma cultura de higiene das mãos, que se estendeu além do contexto hospitalar, alcançando a comunidade em geral e o ambiente estudantil, contribuindo para a formação médica dos estudantes, que levam para vida o hábito da higiene e disseminam tal informação no contexto estudantil.

Conclusões ou recomendações
A pandemia de coronavírus trouxe desafios sem precedentes, mas também incentivou o fortalecimento das práticas de prevenção de infecções, menos executadas no período pré-pandemia. A lavagem adequada das mãos emergiu como uma estratégia crucial e comum para mitigar a disseminação do vírus, por ser uma medida simples e de fácil realização. Este testemunho destaca a importância da lavagem das mãos como um procedimento básico, mas eficaz, no combate a epidemias e outras doenças infecciosas, e, principalmente, do papel fundamental na formação pessoal e profissional de futuros médicos. Mediante tal contexto pandêmico e de aprendizado, nota-se a importância dessas práticas como forma de estímulo à adoção de hábitos básicos por parte dos estudantes, uma vez que são inseridos a essas praxes desde a formação universitária, e são estimulados a repeti-las exaustivamente, bem como a repassar esse aprendizado a outros indivíduos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EDUCAÇÃO MÉDICA EM UMA INSTALAÇÃO DE CIÊNCIA ANIMAL NA REGIÃO SERRANA DO RIO DE JANEIRO

ANA CAROLINA GUSMAN LACERDA[1]
MARCEL VASCONCELLOS[1]
MARESSA DUARTE LIMA BOMFIM[1]
MARIANA LOVAGLIO ROSA[1]
LAÍS PESSANHA DOS SANTOS DA COSTA CAMPOS [1]
JESSICA CASTELO BRANCO DE VASCONCELLOS [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Ciência dos Animais de Laboratório, Projetos de Pesquisa, Educação Médica.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O uso de animais em pesquisas científicas é responsável pelo desenvolvimento de vacinas, antibióticos, anestésicos e diversos outros fármacos, contribuindo para avanços na saúde mundial. Atualmente, a busca pelo bem-estar animal é uma prioridade, devendo toda pesquisa ser submetida à Comissão de Ética no Uso de Animais. O uso de animais em experimentos científicos e atividades didáticas é necessário para o avanço do conhecimento na área da saúde, visando o desenvolvimento de terapêuticas clínicas e cirúrgicas.

Objetivos
Descrever a experiência dos estudantes de Medicina na Instalação de Ciência Animal e sua relevância para a formação médica.

Relato de experiência
Ao longo do Curso de Graduação em Medicina, os estudantes de uma faculdade na região serrana do estado do Rio de Janeiro são inseridos na Instalação de Ciência Animal, onde podem acompanhar o desenvolvimento de pesquisas com o uso de roedores. O primeiro contato se dá no início do curso, onde o estudante é apresentado ao método científico por uma equipe interdisciplinar que inclui médicos veterinários, biólogos, farmacêuticos, biomédicos e médicos. Ao longo dos encontros, o discente se familiariza com os conceitos éticos e bioéticos que envolvem a pesquisa experimental, além de se capacitar para atividades laboratoriais em diversos níveis científicos e em técnicas cirúrgicas.

Reflexão sobre a experiência
A Disciplina de Pesquisa Experimental estimula o conhecimento e o interesse na iniciação científica, sendo o estudante capaz de aprimorar habilidades motoras, e cognitivas, além de desenvolver um raciocínio clínico, e contribuir para a produção científica brasileira. A partir desta inserção, os alunos se sentiram mais familiarizados com as técnicas cirúrgicas, compreenderam a importância da ética e valorização do bem-estar animal, e se sentiram mais capacitados durante a produção de trabalhos acadêmicos.

Conclusões ou recomendações
O contato com o universo da pesquisa proporciona uma formação integralizada e o desenvolvimento de habilidades diferenciais no exercício da Medicina. Além disso, o desenvolvimento de novos estudos, a partir do incentivo à pesquisa experimental, contribui para a descoberta de novas opções terapêuticas, técnicas cirúrgicas e abordagens no âmbito da saúde, valorizando a produção científica brasileira.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O USO DA REALIDADE VIRTUAL COMO FERRAMENTA DE ENSINO E APRIMORAMENTO DE TÉCNICAS NA EDUCAÇÃO MÉDICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

AYALLE THAMARA DA SILVA[1]
RITA DE CÁSSIA HOFFMANN LEÃO[1]
CARLOS KELWIN BRITO LIMA [1]
DAVID LUCAS PEREIRA DA SILVA[1]
RAFAELLE GOUVEIA LIMA[1]
THIELLY FERNANDA DA SILVA [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Realidade virtual; Educação médica; Técnicas de Ensino.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A realidade virtual (RV) pode ser definida como um ambiente que pode ser real ou simulado, com a oferta de diferentes estímulos de forma simultânea, que permite que o indivíduo tenha a sensação de estar imerso nesse universo. Está em constante inovação, sendo um grande benefício na área Médica, ao propiciar a facilitação da interação em tempo real e revelar-se como ambiente realista tridimensional, tornando-se uma importante ferramenta para treinamento na educação médica e formação de profissionais de saúde muito mais qualificados.

Objetivos
Elucidar o uso da realidade virtual como ferramenta de ensino e aprimoramento de técnicas na educação médica.

Métodos
Trata-se de um estudo de revisão de literatura feita entre Março e Maio de 2023, no qual explora-se o uso da realidade virtual na educação médica. As bases de dados utilizadas foram Pubmed, Medline e Scielo, sendo utilizados os seguintes descritores: "Realidade Virtual", "Educação Médica" e "Técnicas de Ensino". Foram encontrados nesta busca 165 artigos, dos quais após a utilização dos critérios de inclusão (artigos sem restrição de idiomas, com texto completo e publicados entre 2018 e 2023), e excluídos os artigos repetidos, foram incluídos 13 artigos para estudo.

Resultados Discussão
A RV baseia-se nos princípios de interação, envolvimento e imersão, que funciona como instrumento de avaliação em habilidades técnicas (desenvolvimento psicomotor, conhecimento das etapas e instrumentos para procedimento), habilidades não técnicas (relacionada a tomada de decisão, gerenciamento de estresse, empatia com o paciente e conduta profissional) e competências híbridas. Assim, configura-se como uma importante ferramenta na educação Médica, pois permite o aprendizado de áreas como anatomia, treinamento de habilidades práticas ambulatoriais e procedimentos cirúrgicos e facilita interação do usuário com as aplicações computacionais, ao proporcionar interação em tempo real, com simulação de um ambiente realista. No ensino médico proporciona melhor preparo para realização de procedimentos e maior confiança para o futuro profissional, bem como a segurança para o paciente, além de expor o estudante ao maior número de cirurgias que comumente não são realizadas, para obter-se experiência necessária para realização destas. Ademais, a sua utilização na educação médica vai além de procedimentos técnicos, permitindo o ensino de "soft skills", como empatia e habilidades de comunicação com os pacientes, corroborando para substituir ou complementar o ensino da prática clínica. No entanto, há alguns na utilização de tal tecnologia, como por exemplo, a escassez de estudos qualitativos, a limitação do acesso dos pacientes a RV, limitação de videotecas com conteúdo ampliado e de qualidade e os altos custos para sua obtenção, o que dificulta a implementação na maioria das instituições de treinamento.

Conclusões
Fica evidente o quanto a realidade virtual é um importante recurso para a área Médica, a fim de elevar o ensino e aprendizagem em diferentes níveis, desde o período acadêmico até a pós-graduação, tornando uma modalidade complementar que pode ser uma oportunidade em situações de emergências. É fundamental a realização de mais estudos que permitam a avaliação de diferentes variáveis, além da elaboração de produtos de realidade virtual acessíveis.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O ENSINO DAS HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO NO FORMATO REMOTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ÁDALA NAYANA DE SOUSA MATA[1]
LILIANE PEREIRA BRAGA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN-CAICÓ/RN

Palavras-chave: Educação Médica; Psicologia Médica; Treinamento por Simulação

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O ensino das Habilidades de Comunicação (HC) em Saúde prioriza integração da experiência clínica e capacidade de analisar e aplicar informação científica no cuidado de pacientes. Inclui métodos interativos, uso de recursos multimídia, simulações, abordagens baseadas em casos e role play, dando oportunidade para praticar em condições controladas e seguras. Em 2020, com nova demanda para educação durante pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2), medidas de isolamento e distanciamento social foram adotadas, exigindo adaptação para aulas online. Assim, surge a necessidade de ajustar aulas práticas de comunicação para garantir uma aprendizagem experiencial, com o desafio de manter a reflexão sobre novos repertórios de ação a partir da vivência da simulação.

Objetivos
Relatar a experiência de docentes do curso de Medicina na adaptação de estratégias amplamente utilizadas no Ensino das Habilidades de Comunicação para o formato do Ensino Remoto, em função do contexto pandêmico

Relato de experiência
No Planejamento, docentes responsáveis avaliaram riscos e benefícios do ensino Remoto, recursos necessários, possíveis dificuldades e modos de enfrentamento. Dificuldades incluíam conexão com internet, ambiente disponível para gravação do vídeo realizando uma simulação e dificuldade de avaliação de elementos da comunicação não verbal. Optou-se pelo seguinte modelo: 1) exposição teórica sobre o tema da aula, disponibilizando vídeo-aula gravada e textos para estudantes; 2) divisão de estudantes em pequenos grupos; 3) disponibilização de instruções para grupos gravarem vídeo com simulação sobre tema abordado em aula; 4) encontro síncrono com cada grupo para exibição do vídeo da simulação e discussão com docentes.

Reflexão sobre a experiência
Fatores fundamentais para o sucesso da atividade: 1) estudantes já conheciam estratégias de ensino das HC; 2) divisão em pequenos grupos, fundamental, especialmente, para Debriefing, etapa mais importante das estratégias de simulação, por permitir que os estudantes reflitam sobre o cenário e identifiquem melhorias. Estudantes demonstraram motivação e compromisso com a execução da tarefa. Grupos executaram tarefa conforme instruções fornecidas e desenvolveram cenários fidedignos à realidade, bem como expressaram em cena emoções compatíveis com situações abordadas. Estudantes consideraram como positivo gravar a simulação no ambiente mais conveniente e a oportunidade de treinar suas possíveis reações em situações difíceis e, mais ainda, a possibilidade de rever posturas com a orientação docente. Os estudantes puderam, de imediato, avaliar seu desempenho, identificar atitudes que gostariam de corrigir, especialmente quanto ao tom de voz, postura, entre outros.

Conclusões ou recomendações
Os estudantes receberam instruções claras sobre a atividade e não demonstraram dúvidas por já conhecerem a estratégia da simulação. Integração entre conhecimentos teóricos e o ensino das HC revelou-se uma estratégia eficaz para cumprimento dos objetivos de aprendizagem, que envolvem a formação de conduta médica empática e acolhedora, baseada em evidências científicas. É possível adaptar atividades vivenciais para o formato remoto, sem grandes prejuízos ao aprendizado e com significativos pontos positivos. No entanto, alerta-se que o formato remoto jamais substituiria o ensino presencial, especialmente no curso de Medicina, em que a inserção de estudantes nos serviços de saúde pública é uma questão de responsabilidade social, muito mais que uma oportunidade de aprendizado.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA O ACESSO A INFORMAÇÃO DO MANEJO DA FEBRE AGUDA PEDIÁTRICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MATHEUS CORRÊA[1]
ANA CAROLINA FERRARI[1]
PAULA CRISTINA YUKARI SUZAKI FUJII[1]
EDUARDO IWANKIW DOS SANTOS [1]
RAFAELA GABRIELE NASCIMENTO DA SILVEIRA[1]
LEONARDO CAMPOS TEIXEIRA[1]

1 FACULDADES PEQUENO PRINCIPE - FPP - CURITIBA/PR

Palavras-chave: Febre, Inteligência Artificial, Profissionais da Saúde, Vídeos Educativos, Educação em Saúde

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A Inteligência Artificial - IA, tecnologia capaz de imitar tarefas cognitivas humanas, têm levantado questões sobre o futuro da medicina e o papel dos médicos humanos em diversas atribuições. No entanto, aliada ao conhecimento humano, a IA pode auxiliar propondo soluções para problemas médicos e na educação médica, facilitando o acesso à informação.

Objetivos
Relatar a experiência do uso de Inteligência Artificial por estudantes de medicina do 8º período na disciplina de Integração Ensino-Comunidade para a elaboração de vídeo informativo a fim de orientar médicos e profissionais de saúde acerca do manejo da febre aguda pediátrica no contexto da atenção primária.

Relato de experiência
Durante o primeiro semestre de 2023, os estudantes de medicina do 8º período, por meio da plataforma de IA Colossyan, criaram um vídeo de atualização sobre o manejo de febre aguda, conforme as instruções atualizadas das diretrizes da Sociedade Brasileira de Pediatria. Inicialmente, foram elaborados roteiros que contemplam as principais informações a serem transmitidas como a definição, sinais de alerta, farmacologia utilizada e práticas a serem evitadas, sendo enfatizado também a não recomendação de medidas proscritas nas novas diretrizes. A transmissão do conteúdo foi obtida por meio de avatares simulados na plataforma, com emoções e expressões faciais gerados pela IA.

Reflexão sobre a experiência
O uso de diferentes formas de apresentação de informações, como vídeos, aliado ao uso de avatares simulados e personalizados, aumentam a compreensão e a retenção do conteúdo por parte do público-alvo. O uso de IA pode facilitar esse acesso ao conhecimento visto que a abordagem visual e interativa permite transmitir informações de maneira mais envolvente, personalizada e acessível, contribuindo para a efetividade da comunicação de diretrizes médicas e educacionais em geral. A forma como a IA expressa as informações, com uma oratória padronizada e clara pode, ainda, aprimorar a compreensão da apresentação, principalmente se o apresentador humano disponível não tiver total conforto em falar ao público. Sendo assim, o "app" em questão se mostrou essencial para utilizar abordagens acessíveis e de fácil compreensão tanto para profissionais de saúde e leigos. Somando-se a isso, a possibilidade de utilizar avatares com vestimentas de diversas profissões, religiões e etnias pode facilitar a identificação do público-alvo com o apresentador, e a consequente absorção de conteúdo. Apesar dos benefícios, barreiras como a disponibilidade de todas as entonações e emoções para o português brasileiro, o custo para poder desenvolver vídeos através da versão paga e ilimitada do app e a necessidade de saber falar inglês para saber usar todas as suas funcionalidades ainda estão presentes. Destaca-se também a importância de ações cujo público-alvo sejam profissionais de saúde e que visem a atualização médica baseada em evidências científicas, visto que o conhecimento será transferido à população em geral de forma exponencial.

Conclusões ou recomendações
A utilização da plataforma Colossyan para a criação de vídeos educativos sobre o manejo de febre aguda mostrou-se uma estratégia eficaz na disseminação das diretrizes atualizadas de maneira mais clara e envolvente. A abordagem visual atrativa e a personalização dos avatares simulados permite uma experiência de aprendizado envolvente e adaptada às necessidades do público-alvo. Recomenda-se o uso de tecnologias de inteligência artificial para conteúdos educativos para otimizar a comunicação e atualização dos conhecimentos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

UTILIZAÇÃO DO SOFTWARE "PACIENTE VIRTUAL" COMO ESTRATÉGIA DE MELHORIA DA APRENDIZAGEM DO ATENDIMENTO INICIAL AO TRAUMA

TÂMILLY NASCIMENTO BATISTA[1]
FERNANDO JOSÉ DE OLIVEIRA TORRES[1]
MARIA ELIZA GURGEL FERNANDES[1]
MIGUEL ISAIAS LOPES SILVEIRA[1]
JOSÉ LUIZ DE SOUZA NETO[1]
ROSIANE VIANA ZUZA DINIZ[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Educação Médica; Emergência; Treinamento por Simulação; Software

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O ensino simulado e a utilização de tecnologias de informação e comunicação (TICs) são estratégias importantes para a formação médica e seu uso tem sido crescente nas últimas décadas. A pandemia da COVID-19 gerou grandes dificuldades educacionais devido ao distanciamento social, trazendo um cenário desafiador para o processo educacional dos estudantes da saúde. O ensino do atendimento inicial ao trauma, conteúdo essencial para os futuros médicos, também foi bastante afetado durante a pandemia. Diante desse cenário, a utilização de simulação e das TICs despontam como estratégias que promovem a aprendizagem não somente no cenário virtual, mas também presencial.

Objetivos
Descrever a experiência de ensino sobre Atendimento Inicial ao Trauma mediado por TICs, programa de computador chamado "Paciente Virtual", aliado à simulação no componente curricular Habilidades Básicas em Urgência e Emergência do Adulto (HBUEA).

Relato de experiência
O tema "Avaliação inicial ao trauma" foi desenvolvido por quatro monitores e um professor para vinte estudantes inseridos no início do curso de medicina, em que foi utilizado o software "Paciente Virtual" com o intuito de simular um cenário de atendimento inicial ao trauma. Os alunos podiam ver a animação do "Paciente Virtual" em tempo real à medida que realizavam o atendimento e a cada etapa da anamnese (ex.: nome, idade, história do trauma entre outros aspectos), as respostas pré-configuradas no software, através de um centro de comando operado pelo professor, eram apresentadas, de modo que o Paciente Virtual reagia de forma coerente com o que havia sido questionado. Foi possível também dar comando para as etapas do exame físico, da análise dos sinais vitais e dos demais dados do exame. À medida que se discutia o caso em tempo real, eram investigados os achados semiológicos normais e alterados, o que deveria ser feito e questionado, bem como a conduta dos alunos era discutida. Embora tímidos ao início, com o desenrolar da atividade, a interação dos educandos foi crescente, com melhora na abordagem terapêutica inicial. Houve melhora do desempenho cognitivo após as estratégias de ensino empregadas, sendo as médias 4,1±1,6 e 8,0±1,1, com $p<0,00001$, respectivamente antes e após a intervenção. Estudo aprovado pelo CEP da instituição (número do parecer: 4.300.235).

Reflexão sobre a experiência
A experiência descrita demonstrou que os recursos tecnológicos podem ser importantes aliados no processo de ensino e aprendizagem na Medicina. Nesse sentido, o uso do software "Paciente Virtual" permitiu simular os variados contextos de atendimento inicial ao trauma de forma prática e personalizável, estimulando o raciocínio dos estudantes a fim de atingir os objetivos de aprendizagem da aula. A referida ferramenta educativa demonstrou ser uma metodologia ativa, inovadora e eficiente para potencializar a compreensão do conteúdo teórico ministrado, conforme demonstrou os resultados comparativos das avaliações realizadas antes e após a prática.

Conclusões ou recomendações
A utilização do "Paciente Virtual" (TICs), aliado ao ensino por simulação e prática, possui grandes potencialidades para o aprimoramento educacional no ensino do atendimento inicial ao trauma. Estudos comparativos com outras ferramentas e metodologias poderão ajudar na definição quanto sua real eficiência no processo de ensino-aprendizagem.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

USO DE INFOGRÁFICOS COMO RECURSO DIDÁTICO PARA PROMOÇÃO DE PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

MILENA MASCARENHAS VILASBOAS ALVES [1]
ADRIANO DE LUCENA JAMBO CANTARELLI [1]
LUIZ HENRIQUE VALENTIM DA SILVA [1]
SHAYENNE L. SOUTO DOS ANJOS[1]
RITA DE CÁSSIA HOFFMANN LEÃO[1]
TATIANA DE PAULA SANTANA DA SILVA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Educação em Saúde; Ensino; Métodos de Ensino.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A evolução tecnológica tem sido fundamental para aprimorar a pesquisa e a gestão da apresentação de dados. Com o passar dos anos, os métodos de pesquisa foram aprimorados e novas tecnologias surgiram, permitindo a coleta e análise de dados de forma mais precisa e eficiente. Além disso, diversas inovações foram desenvolvidas para melhorar a visualização e apresentação dos dados, tornando-os mais acessíveis e compreensíveis para o público em geral. A infografia vem se constituindo com uma estratégia importante na gestão dos dados para a apresentação das informações científicas, sendo cada vez mais utilizada como um recurso promotor de aprendizagem em diversas áreas, incluindo a medicina. Essa técnica permite a apresentação de informações complexas de forma clara e objetiva, facilitando a compreensão por parte dos estudantes e profissionais da área de saúde. Além disso, a utilização de infográficos pode auxiliar na memorização de conceitos e informações importantes para a prática médica. A utilização de infográficos pode contribuir para a construção de habilidades cognitivas e de raciocínio clínico, auxiliando na tomada de decisões mais assertivas na prática médica.

Objetivos
Descrever a experiência sobre a apresentação e imersão a partir de aulas relacionadas à infografia ofertadas a estudantes de medicina.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência sobre a oferta de uma atividade didática dentro da disciplina de metodologia científica cujo foco foi a apresentação da temática da infografia na pesquisa científica, para estudantes do quarto período do curso de medicina.

Reflexão sobre a experiência
Participaram da experiência 78 estudantes do segundo ano do curso de medicina. Todos matriculados na disciplina de metodologia científica. A experiência foi desenvolvida no mês de abril de 2023. Do ponto de vista metodológico, a experiência foi organizada em dois momentos sendo o primeiro destinado à participação dos alunos em uma aula expositiva sobre infografia e a segunda relacionada à prática e construção de um infográfico explicativo em temáticas relacionadas a perfis epidemiológicos de doenças e/ou agravos. Na aula expositiva foram abordados conceitos fundamentais de infografia, aplicabilidades na pesquisa em saúde, componentes fundamentais e elementos gráficos necessários para criação do infográfico, além de apresentados modelos de infográficos em estudos de medicina. Em relação aos resultados, foram criados 19 infográficos, sendo em sua maioria com temáticas voltadas à saúde mental, saúde da criança e saúde da mulher.

Conclusões ou recomendações
Diante dessas considerações, fica evidente que infográficos podem promover um bom aprendizado na medicina através de uma comunicação visual eficaz, revisão rápida, explicação por ilustrações de procedimentos médicos no intuito de gerar uma lembrança no estudante que já estudou sobre determinado assunto e adicionalmente configurar-se em um elemento potente para o processo de educação em saúde para comunidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

GESTÃO NO SUS : EXPERIÊNCIA PET-SAÚDE NA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

ANA CASSIA GONZALEZ DOS SANTOS ESTRELA[1]
LIGIA AURELIO VIEIRA PIANTA TAVARES[1]
NATHALIA DA SILVA PITTZER ANCHIETA[1]
VICTORIA GONZALEZ NEVES[1]
MARINA NASCIMENTO EVANGELISTA[1]
EDUARDO REBELLO PIMENTEL[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Pet-Saúde; Gestão; Vigilância Epidemiológica.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) é uma política indutora com ações intersetoriais direcionadas para o fortalecimento de áreas estratégicas para o Sistema Único de Saúde (SUS), permeando os movimentos que visam o fortalecimento da Gestão e Assistência, integrando discentes, docentes e trabalhadores de diferentes profissões de saúde. No âmbito da Gestão do SUS, a proposta PET-Saúde visa a integração ensino-trabalho-comunidade, onde acadêmicos vivenciam a saúde coletiva, não somente através de processos administrativos, mas desenvolvendo a atenção aos determinantes sociais e seus efeitos na saúde da população. Planejar, implementar e acompanhar são algumas das competências inerentes ao profissional da saúde, ou seja, ao desenvolver conhecimentos sobre a gerência nos sistema de saúde, reflete na produtividade e qualidade dos serviços oferecidos à sociedade.

Objetivos
Discutir a importância da gestão em saúde, diante da vivência de discentes de medicina no PET-Saúde.

Relato de experiência
A inserção dos discentes na Secretaria de Vigilância Epidemiológica, possibilitou atividades de capacitação que foram permeadas pelo uso de tecnologias educativas abordando as seguintes temáticas: HIV, sífilis e esporotricose. Os acadêmicos vivenciaram as demandas de organização da rede de atenção, trabalhando as questões relacionadas à descentralização; organização de fluxos dos usuários; recursos técnicos e humanos; educação permanente; e planejamento das ações, orientado pelo princípio da informação para a ação. No período de seis meses, um grupo multidisciplinar composto por 9 graduandos, conseguiu por meio do planejamento estratégico situacional, elaborar atividades sociais, na comunidade e na universidade, implementar testes rápidos na rotina dos serviços (HIV, sífilis, hepatite B e C), além de construir materiais informativos e organizacionais, a partir das necessidades do trabalho.

Reflexão sobre a experiência
O PET-Saúde com eixo da Gestão em Saúde apresentou como foco ações voltadas para desenvolver competências e habilidades que contribuam e colaborem com a gestão das políticas de saúde, assim como a regulação em saúde e a organização da sociedade civil, em uma perspectiva generalista, humanista, crítica e reflexiva, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania. O PET-Saúde agrega importante aprendizado à formação acadêmica, permeando diferentes saberes, favorecendo o desenvolvimento do senso crítico e a capacidade de buscar novas soluções para problemas encontrados, estimulando assim o estabelecimento de vínculos e acolhimento.

Conclusões ou recomendações
Considerando as necessidades de qualificação na formação voltadas para a gestão em saúde, o PET-saúde, ao proporcionar, durante a graduação, estímulo para desenvolvimento do ensino-trabalho-comunidade, alinha à construção de propostas para o aperfeiçoamento do serviço e deve ser reconhecido como estratégia educacional replicável. Sendo assim, a inserção precoce do discente nos cenários do SUS, promove vivências coletivas e fortalece o "saber-fazer" da gestão em saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

DESENVOLVIMENTO DE VÍDEO MÉDICO EDUCATIVO PARA TREINAMENTO DE HABILIDADES MÉDICAS E COMUNICAÇÃO: CATETERISMO VESICAL INTERMITENTE LIMPO MASCULINO

LUANA CENATTI[1]
GISELE SOUZA DA SILVA[1]
MAYARA HELENA MARTINS DONDALSKI[1]
RODRIGO BRIAM SANTOS SILVA[1]
TALLULAH SPINA TENSINI[1]
CARLOS EDUARDO DE PAULO CARDOSO[1]

1 FACULDADES PEQUENO PRINCIPE - FPP - CURITIBA/PR

Palavras-chave: Educação médica. Método de ensino. Simulação. Estudantes de medicina. Filmes e vídeos educativos.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O cateterismo vesical intermitente limpo (CVIL) é o procedimento de escolha para tratamento da disfunção do trato urinário inferior, método que tem como objetivo realizar a drenagem da bexiga. Por meio da educação médica, a técnica correta para esse procedimento deve ser ensinada por formas teóricas e práticas. Uma destas novas metodologias é a Simulação Médica, que, além de permitir a exposição repetida segura, expõe os estudantes a várias situações da prática profissional. Somando a isso, as habilidades médicas vem implementando materiais tecnológicos para educação acadêmica, alguns estudos mostraram que os vídeos em tutoriais são um meio de aprendizado fácil de usar e aumentam a motivação e a satisfação do estudante com o processo de ensino-aprendizagem. É uma forma das competências médicas não se restringir apenas ao conhecimento, mas também à capacidade de exercê-lo e poder contribuir com propagação do conhecimento.

Objetivos
Relatar a experiência dos estudantes de medicina na produção do vídeo médico prático-educativo com a técnica correta sobre cateterismo vesical intermitente limpo masculino na disciplina de Habilidades Médicas e de Comunicação.

Relato de experiência
A presente simulação foi desenvolvida em uma atividade da disciplina Habilidades Médicas e Comunicação, por quatro estudantes do sétimo período do curso de Medicina. O vídeo foi produzido no laboratório de Simulação em Saúde da própria faculdade, utilizando equipamentos médicos reais e/ou simulados, manequim masculino que mimetiza funções vitais humanas, e os próprios autores representaram o profissional da saúde na execução das técnicas semiológicas. Para a técnica correta do cateterismo vesical intermitente limpo (CVIL) masculino foi utilizado o checklist ou guia disponibilizado pelos docentes para a aula prática via Web Aluno. Em relação a filmagem, foi empregada uma filmadora do celular de um dos estudantes, e a edição foi feita em um computador pessoal com uso da ferramenta de design gratuita Canva. Tanto a filmagem quanto a edição dos vídeos foram executadas pelos estudantes autores do projeto.

Reflexão sobre a experiência
O presente projeto apresenta uma alternativa para melhorar o aprendizado de habilidades e procedimentos médicos por meio da utilização de vídeos educacionais associados à simulação. Trata-se de uma atividade que neste semestre passou a ser de todos estudantes da turma deste período, em pequenos grupos, o que antes era uma prática somente dos monitores da disciplina. Assim, proporcionou a fixação do conteúdo teórico e contato com uma das formas de materiais educativos que vem pontuando em residência médica. Somando a isso, aproximou o grupo e estimulou o trabalho em equipe.

Conclusões ou recomendações
A confecção do vídeo educativo acerca do cateterismo vesical é de extrema importância para divulgar de forma didática um procedimento amplamente utilizado na prática médica, a fim de disseminar a correta técnica para aprimorar essa habilidade e tornar acessível a revisão da mesma.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CUIDADOS PALIATIVOS NA EDUCAÇÃO MÉDICA: UMA PAUSA PARA REVER CONCEITOS E TRABALHAR EMPATIA.

LUCAS DIAS VASCONCELOS[1]
CARINE FREITAS GALVÃO VIEIRA[1]
LUIS RAFAEL LOPES CORREA[1]
THIAGO ROCHA FARIAS[1]
LUIZ FELIPE BASTOS MACHADO[1]
SARA FITERMAN LIMA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA-PINHEIRO (MA)

Palavras-chave: Educação Médica; Cuidados Paliativos; Ensino; Aprendizagem Ativa.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O Conselho Nacional de Educação reconheceu, em 2022, a importância de alinhar o currículo formal com a necessidade de formar competências em gestão e atenção à saúde em Cuidados Paliativos (CP) nos médicos formados no Brasil. Dessa forma, as Diretrizes Curriculares Nacionais passaram a incluir tópicos sobre o tema, como habilidades de comunicação, critérios de indicação e manejo do fim de vida, espiritualidade, e aspectos psicossociais.

Objetivos
Relatar a experiência dos discentes do 8º semestre de graduação em medicina em relação ao aprendizado em cuidados paliativos.

Relato de experiência
Durante o componente modular de CP (90h), 57 discentes foram apresentados a temas como morte, terminalidade e luto; diretivas antecipadas de vontade; medidas de controle da dor e outros sintomas; medidas de conforto; espiritualidade e aspectos éticos, bioéticos e legais em CP. O conteúdo teórico prático envolveu metodologias ativas empregadas como o uso de dinâmicas, simulações, casos clínicos e aulas expositivas dialogadas que promoviam o compartilhamento de ideias e experiências, permitindo o desenvolvimento de habilidades e competências, como empatia, comunicação efetiva e atenção centrada no paciente e na família, indispensáveis para o cuidado integral Ao término do programa, foi solicitado que atendessem a um questionário, respondido por 43,85% do grupo. A maioria do sexo feminino (68%), com média de idade de 26,4 anos. 80% dos participantes afirmaram que a disciplina contribuiu muito ou muito além do esperado para a forma com que estes irão desenvolver suas atividades profissionais, esse mesmo percentual alegou que a disciplina aumentou o interesse no tema. Em consonância, 86% dos estudantes revelaram que as estratégias e metodologias utilizadas foram efetivas para o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas, entretanto, 16% demonstraram não terem gostado das metodologias apesar de entenderem o benefício das mesmas para o aprendizado.

Reflexão sobre a experiência
A experiência foi positiva, uma vez que a maioria dos alunos descreveram que obtiveram elevados graus de aproveitamento e entendimento da disciplina. Isso mostrou-se pelo aumento de interesse e curiosidade em expandir os conhecimentos acerca do tema, além de apontarem que as aulas ajudaram no exercício da empatia, contribuindo, de forma efetiva, para a aplicação da humanização no atendimento médico. Situações delicadas, como morte iminente, comunicação de más notícias e atendimento ao paciente no fim da vida, diversificaram a abordagem e compreensão do tema para os alunos. A utilização de metodologias ativas para a aprendizagem dos tópicos, através de simulações e estratégias de ensino mais interativas, permitiu a dinamicidade no desenvolvimento do conteúdo, facilitando o processamento das informações e a construção de competências em gestão e atenção à saúde. Dessa forma assegurando uma abordagem acerca dos CP de forma mais fluida e orgânica entre os discentes, para além da metodologia tradicional de aulas expositivas.

Conclusões ou recomendações
Evidencia-se a importância da disciplina de CP na formação médica com intuito de desenvolver habilidades técnicas e sociais inerentes à atuação profissional na área. A utilização de uma mescla entre ensino tradicional e metodologia ativa se mostraram eficientes e foi aprovada pela maioria dos discentes, revelando-se um bom método para transmitir e consolidar os conceitos teóricos e práticos trabalhados na disciplina.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A MONITORIA EM HABILIDADES AMBULATORIAIS COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM NA GRADUAÇÃO MÉDICA NO CAMPO DE PRÁTICA

GALBA MARTINS FLORÊNCIO [1]
KEMILLY ANNAY SILVA ROCHA[1]
BRUNA RENATA RABELO VELLOSO[1]
CLÉCIO DA SILVA OLIVEIRA[1]
ÍTALO THIAGO LAVOR SILVA [1]
TATIANA MARQUES FEIJÓ[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Monitoria; Medicina; Graduação; Aprendizado.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Durante a formação acadêmica, é evidente que tudo perpassa sob a ótica do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão. Desde o início da graduação, o fortalecimento de bases sólidas e de uma formação emancipadora requer determinação e engajamento muitas vezes fora dos livros e dos muros da faculdade. Prova disso é o fato de os alunos de uma IES na região metropolitana do Recife-PE, a partir do quinto período da graduação, começam a entrar em contato com o paciente e a colocar em prática os conhecimentos adquiridos desde o início do curso médico, como a anamnese e o exame físico nos ambulatórios, dentro de um hospital. Dessa forma, a figura do monitor é necessária para facilitar o processo de ensino-aprendizagem e fortalecer a troca de conhecimento a partir da leitura de casos clínicos e da construção de seminários.

Objetivos
Relato de experiência vivenciada na disciplina de Habilidades Profissionais Ambulatoriais, do quinto período de Medicina, em uma instituição de ensino superior.

Relato de experiência
No início de cada semestre letivo existe um processo de seleção para novos monitores. O candidato inscrito é avaliado na prática por docentes de acordo com um referido caso clínico (situação problema) que objetiva saber se o aluno está preparado para exercer o cargo durante os próximos seis meses. O objetivo da monitoria é a promoção do conhecimento de forma hipertextual, rompendo com a linearidade das narrativas enciclopédicas ao colocar o aluno e o monitor frente a uma problemática, no centro do conhecimento e da decisão. Como metodologia utilizada durante o acompanhamento de discentes no ambulatório tem-se a discussão de casos clínicos elaborados preliminarmente, gamificação com a utilização de aplicativos como o Kahoot, atendimento do paciente e posterior discussão do caso clínico referido. Dessa forma, cada monitor tem acesso a uma ampla possibilidade de materiais e metodologias para se desenvolver da melhor forma.

Reflexão sobre a experiência
De acordo com as metodologias desenvolvidas pelo monitor em parceria com os alunos, é nítido que o crescimento ocorre de forma mútua, tanto para o discente da disciplina quanto para o que está auxiliando na construção do aprendizado. Além disso, a monitoria de Habilidades Ambulatoriais apresenta-se como uma experiência rica durante a graduação ao passo que, no próprio campo de prática, faz com que o aluno seja orientado quanto a forma de se comportar e de executar o exame clínico orientado no paciente, minimizando falhas. Além, evidentemente, de contribuir na formação de médicos capacitados, sensíveis e humanizados quando expostos a problemas que demandem uma rápida tomada de conduta.

Conclusões ou recomendações
Diante do exposto, é evidente a importância e a necessidade da figura do monitor durante a formação médica, principalmente no período das práticas ambulatoriais. Sendo assim, tal monitoria contribui de maneira satisfatória para a melhoria do ensino-aprendizagem na graduação do curso médico, além de promover uma melhor formação do estudante-monitor.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ESTÁGIO ELETIVO: ENTRE APRIMORAR HABILIDADES E CONHECER A ROTINA DE UMA ESPECIALIDADE

GABRIEL STANZIOLA DE MORAES[1]
PÂMELA EUZEBIO[1]
CAROLINA MAYUMI IKUNO[1]
CAROLINA BUSSAB[1]
HAYDEE MARIA MOREIRA[1]
IEDA FRANCISCHETTI[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA-SP - FAMEMA

Palavras-chave: Aptidão; Escolha da Profissão; Educação de Graduação em Medicina

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O Conselho Federal de Medicina, desde 2018, reconhece 55 especialidades médicas e 59 áreas de atuação, cada uma com suas especificidades e demandas. Proporcionar ao longo de seis anos de faculdade vivência e treinamento em todas elas, é um desafio. Principalmente, durante o internato, o estudante passa por um período de maior carga horária, com maior treinamento de suas habilidades, proporcionando bases para seu futuro profissional. Assim, o estágio eletivo é uma ferramenta que permite ao estudante participar ativamente da construção de seu currículo, podendo escolher área de interesse, de dificuldade ou de aprofundamento; ou cenários para o aprimoramento de habilidades e raciocínio clínico.

Objetivos
Compartilhar a experiência de uma escola médica, com currículo orientado por competência profissional, que introduz do segundo ao sexto ano de medicina um período de um mês para a realização de estágio eletivo.

Relato de experiência
Desde o segundo ano de graduação, os estudantes possuem, anualmente, um mês para a realização de um estágio eletivo. Trata-se de um período de quatro semanas, nas quais os estudantes têm liberdade para escolher a área em que desejam estagiar. O eletivo pode ser realizado dentro do próprio complexo hospitalar da instituição ou em qualquer outro serviço do Brasil ou no exterior. Além disso, o estudante pode optar por realizar estágio em laboratório de pesquisa, desenvolvendo outras competências além das assistenciais.

Reflexão sobre a experiência
A oferta de cinco estágios eletivos durante o curso amplia a compreensão do estudante sobre seu papel profissional, sobre os serviços de saúde, de pesquisa e mercado de trabalho, facilita novos contatos e possibilita novas perspectivas aos estudantes. Escolher áreas que tem dificuldade ou que goste, conhecer a realidade de uma possível opção para residência, com seus desafios, remuneração e particularidades, orienta melhor a futura escolha profissional. Também é possível aprimorar-se nas áreas relacionadas às ciências básicas ou realizar pesquisas. É permitido também conhecer a realidade de outros serviços e de outros sistemas de saúde, colaborando para uma visão global e crítica do exercício da medicina.

Conclusões ou recomendações
Dada a ampla variedade de opções, a unidade educacional eletiva, contendo 05 eletivos de 4 semanas cada é adequada para permitir a necessária diversidade e aprofundamento na formação e valorização da subjetividade do estudante. Portanto, períodos de estágio eletivo devem ser uma estratégia priorizada pelas escolas médicas, visto que além de permitir treinamento de competências específicas, muitas vezes não contempladas no currículo base da graduação, auxilia o graduando em sua futura escolha profissional, especialidade médica ou setor de atividade e possibilita uma inserção mais consciente no mundo do trabalho.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES DE TEAM-BASED LEARNING (TBL) USANDO TRÊS DIFERENTES PLATAFORMAS

CÉLIA CRISTINA FORNAZIERO[1]
LEANDRO ARTHUR DIEHL[1]
NEIDE TOMIMURA COSTA[1]
RENATA MACIULIS DIP[1]
TÂNIA HISSA ANEGAWA[1]
ZULEICA NAOMI TANO[1]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - PR - UEL

Palavras-chave: Educação de graduação em medicina; Avaliação do ensino; Métodos de ensino; Aprendizagem ativa; Tecnologia educacional.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A Aprendizagem Baseada em Equipes, ou Team-Based Learning (TBL) é uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem que pode ser desenvolvida com um grande número de estudantes e apenas um ou dois docentes. Em 2022, o curso de graduação em Medicina da XXX começou a implementar um novo currículo que adotou TBL como metodologia ativa predominante na primeira série, e diferentes plataformas foram testadas.

Objetivos
Avaliar as impressões gerais sobre TBL e comparar três diferentes plataformas usadas para realização de atividades de TBL quanto à sua aceitação por docentes e estudantes de Medicina.

Métodos
Ao longo do ano letivo de 2022, três diferentes plataformas foram usadas para realizar atividades de TBL semanais com os estudantes da primeira série do curso de Medicina da XXX, em diferentes momentos: 1) questionários em papel tipo "raspadinha" (de confecção artesanal); 2) TBL Active (© TBL Active), uma plataforma online em português de acesso gratuito, e 3) InteDashboard (© CognaLearn), uma plataforma online em inglês cujo uso nos foi gentilmente cedido sem custo pelo proprietário. Ao final do ano letivo, os estudantes e docentes que participaram das sessões de TBL foram convidados a responder um formulário Google contendo itens tipo escala de Likert e questões abertas sobre a metodologia em geral e sobre as plataformas usadas. As respostas foram tabuladas em planilhas Google e as respostas dos docentes e estudantes foram comparadas usando teste Kruskal-Wallis, com nível de significância p=0,05. A pesquisa foi previamente aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa.

Resultados Discussão
Dos 83 estudantes da primeira série, 73 (88%) responderam ao questionário (68% feminino, idade média 22±3 anos). Dos 18 docentes que participaram de TBL na primeira série, 11 (61%) responderam (82% feminino, 45% formados em Medicina, 45% com doutorado e 36% com pós-doutorado). Sobre o TBL em geral, tanto estudantes e docentes concordaram com as afirmações que: o TBL exigiu mais trabalho e dedicação; as discussões em grupos ajudaram a aprender; o caso clínico/aplicação de conceitos ajudou a entender a importância do conteúdo e a integrar os conteúdos da semana; a avaliação foi justa e adequada; o TBL teve impacto positivo na aprendizagem, e os objetivos de aprendizagem do TBL foram alcançados. Houve diferença significativa nas opiniões em relação à facilitação e execução do TBL, com os docentes acreditando mais fortemente (maior escore médio na escala de Likert) do que os estudantes com as afirmações que: as sessões foram bem planejadas e bem coordenadas com as aulas, e o material de estudo foi adequado e enviado com antecedência. Em relação à pergunta: "a plataforma facilitou a realização do TBL?", estudantes e docentes responderam de forma semelhante: a melhor avaliação foi para InteDashboard (escore médio 5,9 entre estudantes e 5,7 entre docentes, sendo 1 = discordo totalmente, e 6 = concordo totalmente), seguida do questionário impresso em papel (3,0 entre estudantes, 3,5 entre docentes) e, por último, TBL Active (1,6 entre estudantes, 1,7 entre docentes). A fraca avaliação do TBL Active se deveu a frequentes problemas de conexão e estabilidade da plataforma.

Conclusões
As atividades de TBL realizadas no curso de Medicina da XXX foram bem aceitas e bem avaliadas quanto à sua efetividade, embora seu planejamento tenha sido avaliado de forma mais positiva pelos docentes que pelos estudantes. InteDashboard foi considerada a melhor plataforma para TBL, no consenso de estudantes e docentes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AVALIAÇÃO GLOBAL E REFLEXÕES ACERCA DO MÓDULO DE EMERGÊNCIAS EM UMA FACULDADE PÚBLICA DE MEDICINA

ANA GABRIELA PONTE FARIAS[1]
MARIA EDUARDA CORDEIRO PARENTE[1]
JOSE LOPES TABATINGA NETO[1]
MATEUS CHAVES DE OLIVEIRA[1]
MARCIO WILKER SOARES CAMPELO[1]
HERALDO GUEDIS LOBO FILHO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Palavras-chave: medicina de emergência; aprendizagem ativa; educação médica

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O módulo de emergências médicas (MEM) é uma matéria do oitavo semestre e apresenta uma carga horária de 96 horas-aula distribuídas em oito semanas (um bimestre) com atividades teóricas, metodologias ativas, desenvolvimento de habilidades em laboratório de simulações e vivências práticas em ambientes de cenário renal de atendimentos emergenciais.

Objetivos
Avaliar, por meio de questionário de dirigido a ex-alunos que cursaram em 2022 e primeiro bimestre de 2023, o MEM de uma universidade pública

Métodos
Foi encaminhado um formulário-google para todos os estudantes que cursaram o MEM em 2022 e primeiro bimestre de 2023. Foram realizados questionamentos sobre o acolhimento na primeira semana, apresentação dos estudantes e professores, explicação detalhada das metodologias e processos avaliativos; atividade reflexiva dos filmes "Sob Pressão", "Eu Maior" e o "O menino que descobriu o vento"; atividades teóricas tradicionais ministradas por professores especialistas; atividades de metodologias ativas; atividades de desenvolvimento de habilidades no laboratório de simulação; vivências práticas em cenário real no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU); processos avaliativos das provas teóricas/questões fechadas; processos avaliativos do Objective Structured Clinical Examination (OSCE); e participação geral dos monitores. Por mim, deixamos espaço para o envio de mensagens sobre o sentimento quanto a importância do módulo e sugestões de melhoria.

Resultados Discussão
Dos cerca de 200 estudantes que cursaram o MEM no período citado, 22 responderam ao formulário. Sobre a questão relativa à primeira semana do MEM quanto ao acolhimento, apresentação e explicação sobre aulas e avaliações 90,9% responderam "ótimo", enquanto 9,1% classificaram como "bom". Quando questionados se atividade reflexiva envolvendo filmes contribuiu para a formação médica, 68,2% conceituam como "ótimo", 27,3% como "bom" e 4,5% como "regular". Foi também avaliado a assimilação de conhecimentos, aprendizado e as atividades teóricas, bem como as avaliações teóricas/objetivas, com 72,7% conceituando como "ótimo" e 27,3% "bom". Da mesma forma, questionou-se o aprendizado em metodologias ativas, o qual foi avaliado como "ótimo" por 59,1%, "bom" por 27,3% e "regular" por 13,6%. Além disso, as atividades desempenhadas nos laboratórios de habilidades receberam "ótimo" de 90,9% dos entrevistados, assim como a vivência em cenário real com plantões no SAMU e os processos avaliativos do OSCE. Ainda nesse instrumento, foi investigada a participação dos monitores, com 81,8% conferindo o conceito "ótimo". Todos os alunos deixaram "feedbacks" positivos, tais como: "fiquei mais seguro depois que terminei", "as experiências vividas foram ímpares e de profunda importância para a minha formação" e "sinto que as práticas no OSCE e no SAMU tiveram função importante na fixação de conteúdo teórico e, principalmente, criaram um ponto de conexão emocional profundo com o real significado da medicina".

Conclusões
Percebe-se a importância da realização de questionários como tal para continuamente aperfeiçoar os módulos nas faculdades de medicina baseado nos valiosos feedbacks dos alunos que já concluíram essas etapas. Por meio desse instrumento, foi possível avaliar a percepção geral sobre a qualidade do MEM e conduzir a aproximação e adaptação da universidade pública a novas metodologias pedagógicas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

IMPORTÂNCIA DA INOVAÇÃO NO CURSO DE MEDICINA PARA O APRIMORAMENTO DA FORMAÇÃO DOS FUTUROS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

FELLIPE TIAGO DANTAS LINHARES[1]
LÍVIA CAMERINO LIMA[1]
LUIZ ANDERSON BEVILAQUA BANDEIRA [2]
JOANA DARC FERREIRA DE FREITAS LIMA [1]
HENRIQUE ANDRESON CIRILO LIMA[1]
JOSÉ OSSIAN ALMEIDA SOUZA FILHO [1]

1 FACULDADE ESTÁCIO DE CANINDÉ - ESTÁCIO CANINDÉ
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Palavras-chave: Inovação tecnológica; Medicina; Formação médica; Profissionais da saúde.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A medicina é uma área em constante evolução, impulsionada pela rápida progressão tecnológica e científica. Para acompanhar essas mudanças, é essencial que o curso se adapte e incorpore a inovação como parte fundamental de sua formação. A inovação no contexto médico abrange desde o desenvolvimento de novas tecnologias até a implementação de novas abordagens e modelos de cuidados de saúde.

Objetivos
Ressaltar a importância da inovação no curso de medicina para o aprimoramento da formação dos futuros profissionais de saúde.

Métodos
Trata-se de uma revisão de literatura, realizada por meio de pesquisa em artigos científicos indexados no SciELO, LILACS e PubMed, utilizando os seguintes descritores: "Inovação", "Medicina", "Avanços Tecnológicos". Os critérios de inclusão foram: artigos de 2018 a 2023, em inglês e português, completos e gratuitos, do tipo revisão de literatura, estudos qualitativos, pesquisas analíticas, sínteses descritivas, estudos quali-quantitativos e estudos transversais. Foram excluídos anais em congresso, cartas ao leitor, estudos de casos clínicos, teses de dissertação de mestrado e doutorado e artigos científicos incompletos. Na busca foram encontrados 28 artigos e, após leitura exploratória de todo o material, foram selecionados 8 trabalhos que se adequavam ao tema proposto.

Resultados Discussão
A inovação no curso de medicina é fundamental por diversos motivos. Primeiramente, a rápida evolução tecnológica na área da saúde requer que os estudantes estejam atualizados com as mais recentes ferramentas e procedimentos. Além disso, a inovação promove a pesquisa científica e a descoberta de novos tratamentos e terapias. Estudantes envolvidos em projetos de pesquisa tem a oportunidade de contribuir para o avanço da medicina, desenvolvendo habilidades de pensamento crítico e resolução de problemas. Outro aspecto relevante é a melhoria dos cuidados de saúde. A inovação possibilita a implementação de novos modelos de atendimento, como a telemedicina, que ampliam o acesso a serviços médicos, especialmente em regiões remotas. A tecnologia também auxilia no monitoramento de pacientes, gerenciamento de dados e compartilhamento de informações entre profissionais de saúde, resultando em uma assistência mais integrada e eficiente.

Conclusões
A inovação no curso de medicina prepara os futuros médicos para lidar com os desafios e demandas de uma sociedade em constante transformação. Contudo, capacitá-los a adaptarem-se às mudanças e a abraçar a inovação como uma constante na prática médica é essencial para garantir a qualidade e a segurança dos cuidados de saúde. Ao adotar a inovação como parte integrante do currículo médico, as instituições de ensino proporcionam aos estudantes uma visão ampla das possibilidades e avanços na medicina. Estes são incentivados a explorar soluções criativas para os desafios enfrentados no campo da saúde, estimulando o pensamento inovador e a busca por melhorias contínuas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A CONSTRUÇÃO MÚTUA DO CONHECIMENTO NO EIXO DE HABILIDADES MÉDICAS E PROFISSIONALISMO: UMA VISÃO ATRAVÉS DA MONITORIA ACADÊMICA

NAYDSON RAMALHO DE DEUS [1]
RAYSSA MURYEL BASTOS SALLES LUCENA [1]
ARTHUR GUILHERME DIAS FARIAS [1]
TINARA LEILA DE SOUZA AARÃO[1]
DANIELE REGINA DA SILVA FERNANDES[1]
LEANDRO DO NASCIMENTO OLIVEIRA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Educação Médica; Monitoria; Neurologia

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O eixo de Habilidades Médicas e Profissionalismo II (HMPII), aliado à metodologia ativa de ensino, objetiva prover, através da vivência acadêmica horizontalizada, o desenvolvimento de habilidades médicas relacionadas à execução do exame físico neurológico durante o segundo período do curso de Medicina ao mesmo tempo em que potencializa competências como a comunicação e habilidades como ética e profissionalismo, essenciais ao estabelecimento da relação médico paciente. Com esse fim, o corpo da monitoria de HMPII, na qual os discentes podem fazer parte a partir do terceiro período do curso, atua como um dos pilares desse processo, sendo o monitor um elo entre o aluno e o professor, possibilitando o acompanhamento mais individualizado e a desconstrução dos sentimentos de ansiedade gerado pelas expectativas em relação ao contato com o paciente. Assim, a experiência acadêmica de integrar o corpo de monitoria carrega consigo o crescimento pessoal e a construção mútua do conhecimento entre os envolvidos.

Objetivos
Relatar a percepção discente na função de monitor do eixo Habilidades Médicas e Profissionalismo II acerca da vivência e aprendizado proporcionados pela monitoria em faculdade de Medicina da Região do Xingu.

Relato de experiência
Durante a aplicação do eixo HMPII em Faculdade de Medicina da Região do Xingu, o discente monitor participa tanto da elaboração dos roteiros de ensino quanto das atividades práticas acerca das condutas médicas preconizadas à realização do exame físico neurológico que aborda as etapas de anamnese, avaliação dos nervos cranianos, sensibilidades, irritação meníngea, equilíbrio, coordenação e motricidade, bem como práticas de sutura e suporte básico de vida. Sendo assim, nos encontros realizados no laboratório de habilidades, os monitores simulam a execução prática da temática e mostram-se disponíveis ao esclarecimento de dúvidas e questionamentos para que, em seguida, ocorra a avaliação individual tendo como base a ficha de avaliação formativa elaborada pelo professor responsável em conjunto com o corpo de monitoria. No entanto, embora haja a consonância com os outros eixos de ensino que oferecem o aparato teórico prévio, nas atividades práticas, observa-se um sentimento de ansiedade que, aliado ao nervosismo e a autocobrança, acabam por dificultar o processo de aprendizagem. Ao constatar essa realidade, a fim de evitar e/ou aliviar esses possíveis empecilhos, os integrantes da monitoria, juntamente ao professor do eixo, se esforçam para estabelecer uma relação horizontal entre aluno, monitor e professor, reiterando os seus papéis de facilitadores na aquisição do conhecimento.

Reflexão sobre a experiência
A vivência de estar inserido no corpo de monitoria de HMPII, eixo de ensino essencial à formação médica, se mostra como uma experiência enriquecedora. A experiência real da monitoria, contrariando o senso comum de que o conhecimento flui somente no sentido monitor-monitorando, torna perceptível o aprendizado e o crescimento mútuo entre os envolvidos, onde o monitor, ao enxergar no outro as suas próprias dificuldades e possuir um olhar diferente à elas, sente-se motivado a orientar o discente monitorando de uma forma mais ampla e individualizada.

Conclusões ou recomendações
Portanto, torna-se claro o papel do eixo de Habilidades Médicas e Profissionalismo na vida acadêmica tanto do discente quanto do monitor, papéis que somados contribuem positivamente para a formação de profissionais capacitados, colaborativos, empáticos e hábeis à excelência no atendimento e acolhimento ao paciente.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

TESTE DE PROGRESSO: O PAPEL DA AVALIAÇÃO SERIADA NA CONSOLIDAÇÃO DO CONHECIMENTO MÉDICO

YURI DE MOURA BRANDÃO[1]
THAIS DE LIMA D`ANDREA[1]
GABRIELY TEIXEIRA DA SILVA DE MORAES[1]
SIMONE RODRIGUES[1]
ALBA BARROS SOUZA FERNANDES[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Desempenho acadêmico, avaliação, aprendizagem seriada

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Durante seu processo de formação, o estudante consolida o conhecimento pouco a pouco, construindo uma escada para adquirir as competências necessárias para a boa prática médica. As diretrizes curriculares nacionais (DCN) enfatizam a responsabilidade do acadêmico com a própria formação, devendo continuamente fortalecer seus conhecimentos teóricos, tanto durante a formação quanto na prática profissional. Nesse contexto, destacam-se os processos avaliativos longitudinais, como o teste de progresso (TP) que permite analisar a curva de aprendizagem dos estudantes ao longo da graduação e proporcionar "feedbacks" construtivos tanto para o discente quanto para a instituição de ensino.

Objetivos
Destacar a importância das avaliações longitudinais seriadas, como o teste de progresso, para a consolidação do conhecimento médico e melhoria do processo ensino-aprendizagem.

Relato de experiência
O teste de progresso institucional é realizado anualmente por todos os acadêmicos de Medicina. É um momento de comunhão, em que todos os estudantes se encontram simultaneamente na instituição de ensino para realizar a mesma avaliação. A prova contém 50 questões objetivas, sendo 10 de conhecimentos gerais, e as demais distribuídas entre Cirurgia, Clínica Médica, Ginecologia e Obstetrícia, Medicina de Família e Comunidade, Pediatria, Saúde Coletiva, Saúde Mental e Urgência e Emergência. O estudante tem até três horas para realizar a prova e preencher o cartão resposta e, durante a avaliação recebe, água e um lanche dos avaliadores. Após a prova, o gabarito e a devolutiva são liberados, contendo todas as questões comentadas, o que permite ao estudante compreender o que foi solicitado, revisar o conteúdo e aprender com seus erros. O discente recebe por e-mail um feedback individualizado que, além da sua nota, fornece dados sobre o seu desempenho por objetivos em cada uma das áreas avaliadas. Posteriormente, tanto o estudante quanto a instituição têm acesso à curva de aprendizagem individual, que leva em consideração o índice de acerto esperado para cada ano de prova de acordo com o período cursado e com o aproveitamento dos colegas de turma.

Reflexão sobre a experiência
A importância do teste de progresso emerge da necessidade dos estudantes de um ambiente controlado e eficiente para testar seus conhecimentos. A ampla abrangência de conteúdo, que contempla as principais áreas da medicina, permite que o acadêmico tenha contato com conceitos ainda não explorados, facilitando o processo futuro de aprendizagem para quem está no início do curso, além de ser essencial para expor as possíveis defasagens para quem já está na reta final. Ademais, a disponibilização de métricas analíticas de desempenho funciona como um importante guia para o estudante e a instituição. Através desses dados, é possível que o graduando saiba para quais áreas direcionar seus esforços, proporcionando um estudo efetivo, tendo em vista a grande gama de conteúdo médico teórico. Junto a isso, a instituição pode utilizar os dados para identificar fragilidades no processo de ensino-aprendizagem e formular propostas de possíveis resoluções para esses problemas.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se, portanto, que avaliações seriadas, como o teste de progresso, são excelentes ferramentas de aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem, permitindo o acompanhamento do desempenho acadêmico ao longo de todo curso ao fornecer feedbacks valiosos tanto para a instituição quanto para os estudantes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EXAME CLÍNICO OBJETIVO ESTRUTURADO (OSCE) COMO ESTRATÉGIA DE AVALIAÇÃO PRÁTICA DE COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS PARA ESTUDANTES DE MEDICINA

JOÃO GUILHERME ÁVILA DE LIMA [1]
GABRIELA MAGALHÃES FERNANDES[1]
MARIA LUIZA DE MORAIS BARROS[1]
ANNICK BEAUGRAND [1]
SIMONE DA NÓBREGA TOMAZ MOREIRA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Comunicação em saúde. Educação médica. Medicina. Aprendizagem.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A disciplina de "Comunicação e relação interpessoal na prática médica" trata-se de um componente curricular teórico-prático que visa ao desenvolvimento de competências comunicativas na formação médica. Uma das formas utilizadas para trabalhar essas habilidades é a realização de OSCEs (Objective structured clinical examination) - um exame clínico objetivo e estruturado, realizado de forma simulada com os discentes e planejado e executado pelos monitores da disciplina. Uma das habilidades comunicativas trabalhadas na disciplina é a transmissão de más notícias - e, para tanto, faz-se uso dos OSCEs supramencionados, tendo como base o Protocolo SPIKES (Setting up the interview, Perception, Invitation, Knowledge, Emotions, Strategy e Summary), o qual foi desenvolvido para o treinamento dos estudantes e profissionais médicos no que diz respeito à comunicação de notícias difíceis.

Objetivos
Relatar a utilização do OSCE como método de ensino e aprendizagem, bem como o uso do protocolo SPIKES como estratégia de avaliação prática de comunicação de más notícias.

Relato de experiência
A simulação foi planejada pelos monitores da disciplina, que selecionaram 4 casos clínicos envolvendo a comunicação de más notícias (como exemplos: diagnóstico de neoplasia, paraplegia e óbito), além da elaboração de checklist avaliativo da competência de comunicação, valendo-se do protocolo SPIKES. Foram convidados estudantes do curso de teatro, para que atuassem nos papéis de pacientes simulados, e docentes avaliadores, dentre eles médicos e psicólogos. Os alunos foram divididos em dois grupos, tendo cada grupo realizado o OSCE em dias distintos. Em cada dia, havia 4 salas, cada uma com um ator no papel do paciente e o docente avaliador. De modo simultâneo e sequencial, os alunos se distribuíram nas salas e realizaram a simulação. Estipulou-se para cada simulação o tempo de 1 minuto para leitura do caso clínico, 5 minutos para a comunicação da má notícia e 2 minutos de feedback pelo avaliador. Assim, permitiu-se uma avaliação direcionada de cada domínio de competência e habilidade, por meio dos checklists e o feedback dos avaliadores.

Reflexão sobre a experiência
A pluralidade da estratégia do OSCE, ao avaliar requisitos da Comunicação e do Cuidado em Saúde, permitiu a imersão dos discentes em um ambiente adequado para o desenvolvimento das habilidades referentes ao cenário clínico proposto. Foi permitido ao aluno, principalmente a partir dos feedbacks, o apontamento de questões por vezes incompreendidas dentro da sala de aula tradicional, propiciando-se o aperfeiçoamento de pontos notificados pelo avaliador - o que leva a um maior desempenho do estudante, sobretudo quando as avaliações acontecem de forma espaçada e programada dentro da grade curricular. O uso dessa metodologia possibilita, pois, ampliar as oportunidades de conhecimento dentro de um cenário clínico e permite uma melhor assimilação do conteúdo teórico aplicado à prática médica.

Conclusões ou recomendações
A utilização do OSCE para aprimoramento de competências e habilidades em comunicação de más notícias por alunos de medicina mostrou-se uma estratégia factível e adequada no processo de ensino e aprendizagem da temática. Como pontos positivos. tem-se a simulação de situações práticas, dramatizadas, com cenários realísticos - o que permite o desenvolvimento do pensamento crítico de todos os envolvidos -; e, como pontos a melhorar, a reprodutibilidade e normatização do processo, almejando o aprimoramento da metodologia no que diz respeito à organização do tempo para simulação e feedback.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INTEGRAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA IMERSÃO EM SESSÕES TUTORIAIS DO PBL

IZAU SANTOS ANDRADE [1]
ALEXEI ALENCAR DE FERRER E ARRUDA [1]
CELIA FERREIRA REZENDE [1]
ALESSANDRA JANIELLY DA COSTA TORRES [1]
VIRGINIA MARIA ZAIA[1]
KARINA GUEDES CORREIA[2]

1 FACULDADE TIRADENTES DE GOIANA - FITS
2 FACULDADE AGES DE MEDICINA -- JACOBINA/BA - FAM

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas; Acadêmicos; Transferência de Experiência; Tutoria;

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O método PBL é uma estratégia didático-pedagógica que coloca o estudante, e não o professor, no centro do processo ensino-aprendizagem. Ele une a teoria e a prática e é ancorado na apresentação de uma situação/problema semelhante às encontradas no dia-a-dia do futuro profissional. Avaliações de desempenho de indivíduos formados por esse método comprovaram sua eficiência, pois ele é caracterizado pela construção ativa do conhecimento através da criação de modelos conceituais que explicam a situação/problema apresentada nos encontros em grupos, com um tutor que norteia as discussões.

Objetivos
Apresentar o método Problem Based Learning aos pais dos estudantes do curso médico de uma IES particular.

Relato de experiência
Nas sessões de tutoria, estudantes do primeiro período do curso médico relataram seus insucessos nas tentativas de fazer seus pais compreenderem e aceitarem o método PBL adotado pela IES. Por isso, em um evento desenvolvido no campus com a presença dos pais, estes foram convidados a participar de uma sessão de tutoria/PBL juntamente com seus filhos. O tema escolhido foi "Meu pai é cringe!", situação/problema cujo cerne reside no diálogo entre um filho, estudante do primeiro período do curso médico, e um pai preocupado com sua formação profissional. Inicialmente foram apresentados os sete passos que pautam o desenvolvimento da tutoria: (1) Leitura atenta da situação/problema, identificação e esclarecimento dos termos desconhecidos; (2) Identificação das questões propostas pelo enunciado; (3) Oferta de explicações para as questões identificadas com base no conhecimento prévio que o grupo tem sobre o assunto; (4) Resumo das explicações; (5) Estabelecimento de objetivos de aprendizagem que levem os estudantes ao aprofundamento e complementação destas explicações; (6) Estudo individual respeitando os objetivos traçados; (7) Rediscussão no grupo tutorial dos avanços do conhecimento obtidos pelo grupo. Dentre os pais presentes, foram escolhidos o Coordenador e o Relator. O primeiro mantém a dinâmica do processo e o segundo registra tópicos da discussão para que os objetivos do estudo sejam elencados. O tema escolhido já tinha sido trabalhado em sessões prévias com os estudantes, fato que não foi oportunizado aos pais por questões circunstanciais. Com o auxílio dos estudantes os objetivos traçados foram discutidos e contemplados, com a concordância de todos.

Reflexão sobre a experiência
Ao final da atividade, os pais fizeram várias considerações sobre a importância da compreensão da metodologia PBL, o que não ocorria quando questionavam seus filhos, cuja explicação deixava um entendimento vago sobre o método. Aspectos positivos e negativos também foram colocados e muitos pais até consideraram a utilização do PBL, quando da atualização de seus conhecimentos específicos ou não.

Conclusões ou recomendações
Os organizadores do evento avaliaram-no como essencial para introdução dos estudantes do curso médico no método PBL, e para compreensão plena dos pais sobre tal metodologia ativa, contribuindo, assim, no processo de adaptação de seus filhos à vida universitária. Os autores sugerem, que a sessão de tutoria/PBL para estudantes e pais passe a fazer parte da programação inicial de acolhimento aos calouros.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

BUSCA ATIVA DE PACIENTES NÃO VACINADOS CONTRA O PAPILOMAVÍRUS HUMANO POR MEIO DA ATIVIDADE DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JULIA WOLFF BARRETTO[1]
CAÍQUE LIMA SETTE FRANZOLOSO [1]
LAURA SANTOS TORTATO[1]
LUANNA MARIA GUSSO CANEPPELE[1]
MARIA FERNANDA SPRENGER LUDWIG[1]
NICOLY CAMILA SPACK[1]

1 FACULDADES PEQUENO PRINCIPE - FPP - CURITIBA/PR

Palavras-chave: Cobertura Vacinal; Saúde Pública; Educação Médica

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A cobertura vacinal contra diversas doenças se encontra abaixo do preconizado pelo Ministério da Saúde. No presente estudo, destaca-se a importância da vacinação contra o Papilomavírus Humano (HPV), que visa a redução nos casos de diversos tipos de câncer; neste sentido, destaca-se a importância das estratégias de saúde pública que incentivem a vacinação, com foco tanto no público alvo, quanto em seus responsáveis.

Objetivos
Relatar a experiência do desenvolvimento de estratégia de busca ativa de adolescentes que não haviam completado o esquema vacinal contra o HPV, por meio de uma Atividade de Curricularização da Extensão.

Relato de experiência
Através da análise de dados estatísticos de uma Unidade Básica de Saúde realizada durante uma atividade prática da matéria de "Integração Ensino e Comunidade", foi observada baixa adesão de pacientes na vacinação contra o HPV. Com base nisto, foi realizada revisão de literatura para aprofundamento de dados qualitativos e epidemiológicos sobre doenças decorrentes do HPV, bem como as causas da não vacinação; assim, decidiu-se operacionalizar a Atividade de Curricularização da Extensão (ACEx) com foco no enfrentamento dessa problemática. Após o estabelecimento do cronograma para a realização das atividades, foi organizada uma planilha junto aos responsáveis da Unidade de Saúde, com dados de pacientes faltosos e os respectivos meios de contato. Foi desenvolvido um modelo de mensagem aos responsáveis, abordando a importância da vacinação, bem como questionamentos a respeito dos motivos do atraso vacinal e à presença de dúvidas. Além do envio das mensagens, foram feitas ligações para os números que não eram usuários do aplicativo de mensagem utilizado e para os que não retornaram a mensagem. Após as tentativas de contato, foram realizadas visitas domiciliares aos pacientes de 14 anos, sem o esquema vacinal completo e que não responderam às ligações, pois perderiam o direito à segunda dose caso não a tomassem antes de completar 15 anos. Por fim, após o término da busca, os dados foram analisados juntamente à equipe da Unidade.

Reflexão sobre a experiência
Desenvolver estratégia de busca ativa proporcionou aos integrantes maior contato com gestão em saúde e suscitou o desenvolvimento de pensamento crítico quanto a criação de políticas públicas, bem como do impacto da vacinação incompleta. A experiência possibilitou ao grupo melhora de habilidades de comunicação, além de um melhor entendimento das dificuldades enfrentadas pelos Agentes Comunitários de Saúde, os principais responsáveis pela busca ativa. Outro aspecto que gerou reflexão foi analisar as razões apresentadas pelos responsáveis que optaram pela não vacinação e a possibilidade de, em cada visita, promover de maneira pragmática a Educação em Saúde e o enfrentamento da desinformação acerca do tema. Por fim, a atividade desenvolvida pelo ACEx auxiliou o grupo a melhorar suas habilidades de trabalhos em equipe, ao passo em que todos contribuíram no desenvolvimento de uma estratégia padrão.

Conclusões ou recomendações
A partir da experiência vivenciada pelo grupo, recomenda-se um maior envolvimento dos estudantes de medicina no desenvolvimento de estratégias de saúde pública. Nesse viés, nota-se o impacto do contato e da vivência junto aos profissionais e usuários da Unidade de Saúde no desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PÓS-PANDEMIA DE COVID-19: EXPERIÊNCIA DE UMA LIGA ACADÊMICA DE FARMACOLOGIA

JULIANA DA COSTA LIMA[1]
MARIA FERNANDA DE ALMEIDA CAVALCANTE ARANHA[2]
ALEXANDRE D'ANNIBALE CARTÁGENES[2]
CECÍLIA HARUMI MARTINS HATANO [2]
JENNIFER FERREIRA DOS SANTOS [2]
RITA DE CÁSSIA SILVA DE OLIVEIRA[2]

1 FACULDADE METROPOLITANA DA AMAZÔNIA - FAMAZ - PA
2 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - BELEM/PA - UEPA

Palavras-chave: Educação médica; Farmacologia; Medicina Baseada em Evidências; COVID-19.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Com a pandemia de COVID-19, o mundo se adaptou a uma nova realidade, inclusive as Universidades. Algumas mudanças foram benéficas o suficiente para permanecer no período pós-pandêmico, favorecendo o processo ensino-aprendizagem e a produção científica.

Objetivos
Descrever a adaptação da Liga Acadêmica de Farmacologia no pós-pandemia, abordando os aspectos ensino, pesquisa e extensão, elucidando os ganhos durante o período de isolamento e as mudanças na liga no cenário pós-pandêmico.

Relato de experiência
A Liga busca produzir conteúdo científico e elucidar temas sobre educação em saúde para o público geral e estudantes. A fim de continuar ativa em projetos de extensão na época de maior contágio do coronavírus, a equipe fez uso das redes sociais para manter o contato com a comunidade, estabelecendo linguagem acessível em temas de interesse referentes ao campo da farmacologia. Por conta da praticidade tecnológica e alto potencial de disseminação das informações, algumas atividades online foram mantidas mesmo após o fim da pandemia. Porém, com o fim do isolamento, foi possível começar o planejamento de ações de extensão presenciais junto a comunidade, buscando concretizar o viés social da proposta universitária. A liga também instituiu a realização de revisões sistemáticas de literatura, as quais possibilitam que os ligantes tenham contato com artigos primários de diferentes estudos, aprimorando sua capacidade crítica e científica. Os primeiros resultados das pesquisas da liga geraram cinco artigos publicados, apresentação de 9 trabalhos em congressos internacionais e nacionais, um clube de revista, dois simpósios de farmacologia, 2 aulas abertas em ambos os formatos e 100 postagens no Instagram. As aulas temáticas são ministradas por professores experientes, que buscam mostrar as evidências farmacológicas em seus campos de atuação. Atualmente, adota-se um formato híbrido, combinando atividades síncronas e assíncronas.

Reflexão sobre a experiência
O desenvolvimento de atividades de extensão, sejam virtuais ou presenciais, se mostra crucial para o estabelecimento de vínculos com a comunidade. Ademais, a proposição de aulas internas, abertas e simpósios, principalmente quando presenciais, proporcionam um processo ensino-aprendizagem extremamente proveitoso, contribuindo para a formação acadêmica e profissional dos participantes. A liga, ao estimular a pesquisa por meio da produção e publicação de revisões sistemáticas, colabora não apenas na melhora do currículo acadêmico, mas também na produção de conhecimento que irá auxiliar os profissionais da saúde a optarem por melhores condutas.

Conclusões ou recomendações
A Liga se mostrou de suma importância para produção científica dos participantes, possibilitando a inserção dos estudantes na ciência, estimulando a multidisciplinaridade, a produção intelectual e a interação com a comunidade. O tripé Universitário ensino-pesquisa-extensão tem sido fortalecido, apoiando a medicina baseada em evidências e estimulando um olhar acadêmico crítico, voltado para os problemas reais da população local.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CONSTRUINDO SITUAÇÕES PROBLEMA PARA AUXILIAR NA PRÁTICA DO ESTUDANTE DE MEDICINA NO MODELO DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS

DÉBORA PASSOS DA SILVA JONES[1]
PEDRO HENRIQUE NETTO CEZAR[1]
INGRID TAVARES CARDOSOS[1]
ANDRÉA DE PAIVA DÓCZY[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: estudante de medicina, ensino, aprendizagem baseada em problemas, situação problema

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (2014), o perfil do egresso dos cursos da saúde é: ser capaz de oferecer atenção integral e contínua aos problemas de saúde da população, com base na responsabilidade, capacidade de comunicação interpessoal e de respeitar culturas diferentes que permitam um agir de forma ética, investigatória, crítica e reflexiva e em interação com os serviços de saúde e a comunidade. O processo educacional almejado deverá ser baseado em competências e habilidades o que nos dá a dimensão de seu conhecimento, suas habilidades, sua destreza, seus sentimentos, suas atitudes e suas disposições, Para que isso ocorra, é necessário partir do conhecimento já existente do estudante, assegurando que a construção de novos conhecimentos esteja embasada em questões aplicáveis à sua prática e que seu aprendizado ocorra. estabelecendo importantes relações entre o conhecimento existente e o novo. A relação de conteúdos vai se juntando de forma hierarquizada e mais complexa de acordo com os conhecimentos prévios (subsunçores), que seriam âncoras que fazem a ligação tanto da aprendizagem, quanto o crescimento cognitivo dos indivíduos. A esta chamamos de aprendizagem significativa. Este processo é formado por três grandes etapas: entendimento do problema: surge através da interação dos estudantes; conflito cognitivo: o conflito cognitivo deve existir, pois é ele que estimula a aprendizagem; resolução do problema: o conhecimento ocorre com o reconhecimento e aceitação da interpretação de vários atores sobre o mesmo fenômeno.

Objetivos
Geral: ressaltar como a estratégia didática do uso das situações-problema auxilia no processo de ensino e aprendizagem na práxis da aprendizagem baseada em problemas. Específico: relatar o uso das situações problema como disparadoras para os estudantes resolverem questões da prática médica.

Relato de experiência
As situações-problema são inseridas do primeiro ao oitavo períodos do Curso de Graduação em Medicina, sendo construidas por equipes de professores, sob a coordenação do eixo do conhecimento integrado em saúde. São uma média de dez situações problema por período, com três momentos de encontros com duração de três horas cada: abertura, neste momento o estudante com seus conhecimentos prévios estabelecem as temáticas daquela situação para a resolução do problema, construindo hipóteses explicativas que no fechamento retornam para verificar se são verdadeiras ou falsas; processamento e fechamento: nestes momentos os estudantes que construíram o seu próprio conhecimento trazem para a troca entre o grupo seus estudos para a resolução da situação, que é a mais próxima da realidade. As temáticas são elencadas de acordo com a matriz curricular de cada período. A figura do tutor é de ser um mediador da construção deste conhecimento e a do estudante de ser o protagonista do seu próprio processo de aprendizagem.

Reflexão sobre a experiência
Temos vivenciado na prática desta metodologia o desenvolvimento de uma série de competências e habilidades, propiciando discussões críticas, correlacionando disciplinas e vivências com as possíveis soluções do problema que lhes foi apresentado.

Conclusões ou recomendações
É importante ter um olhar especial no planejamento, elaboração e na avaliação das situações-problema, pois esta etapa potencializará o sucesso da metodologia e, consequentemente, uma aprendizagem de fato significativa.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

DESENVOLVENDO ESTRATÉGIAS PARA O ATENDIMENTO DE PACIENTES COM DIFICULDADE DE COMUNICAÇÃO VERBAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES DE MEDICINA.

ÁDALA NAYANA DE SOUSA MATA[1]
LILIANE PEREIRA BRAGA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN-CAICÓ/RN

Palavras-chave: Comunicação em Saúde; Comunicação Verbal; Empatia; Aprendizagem Ativa; Informação, Motivação e Habilidades Comportamentais.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A comunicação é um elemento fundamental para a vida humana, sobre a qual se constroem também as relações sociais por meio da linguagem e da fala. Através desses processos, é possível que o indivíduo expresse seus estados emocionais e necessidades humanas. As restrições afetam a capacidade de o paciente expressar as suas dificuldades, necessidades e garantir a sua autonomia diante do processo de cuidado. Para os profissionais que prestam assistência a pacientes com essas limitações enfrentam novos desafios no cuidado e, por vezes, pode gerar sentimentos de incapacidade e frustração, pois percebem a fala como um elemento central do cuidado. Dessa forma, as práticas educativas devem abrir espaços para o diálogo efetivo e para as práticas que envolvam diferentes contextos comunicacionais a fim de instrumentalizar o estudante para os desafios cotidianos de trabalho.

Objetivos
Sensibilizar o aluno para abordagem do paciente com dificuldades de comunicação verbal; viabilizar o conhecimento e possibilitar a criação de estratégias para abordagem do paciente; e utilizar estratégias de abordagem familiar e ensinar formas de comunicação com o paciente com dificuldade de fala na vida diária.

Relato de experiência
Durante o módulo Distúrbios Sensoriais e Motores da Consciência, no 8º período do curso, os estudantes da graduação tem contato com objetivos de aprendizagem que versam majoritariamente sobre aspectos neurológicos do adoecimento. Dessa forma, é comum que os pacientes apresentem dificuldades no processo de comunicação em decorrência de eventos traumáticos de saúde. Assim, no primeiro momento, foi realizada uma aula expositiva dialogada sobre a importância da fala e da comunicação para os indivíduos; as repercussões dessas perdas; e como deve ser a condução dessas questões na prática, com a explanação sobre as diferentes estratégias para as diferentes limitações dos pacientes. Em um segundo momento, os estudantes tiveram a oportunidade de realizar atendimento supervisionado com pacientes com diferentes limitações no processo de comunicação verbal e aplicar as estratégias ensinadas.

Reflexão sobre a experiência
Os alunos percebem os diferentes impactos dos prejuízos causados pela dificuldade ou ausência de comunicação verbal durante o atendimento. Relatam a importância de abordar o tema durante a graduação para a construção de nova perspectiva no atendimento, indicando a dificuldade inicial em pensar uma estratégia adequada ao paciente, colocando-o no centro do cuidado. Indicam, ainda, a importância do acompanhante na consulta e a necessidade de gerenciamento das informações durante o atendimento.

Conclusões ou recomendações
A aula teórica e a aplicação do conhecimento na prática permitem que o estudante se sensibilize e se instrumentalize para a realidade do paciente com dificuldade na comunicação verbal, construindo estratégias adequadas para um atendimento empático, respeitando-os, entendendo-os e colocando-os no centro do cuidado.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

MANUAL DO ESTUDANTE DE MEDICINA: UM PROJETO DE SUPORTE DA FORMAÇÃO ACADÊMICA NA ERA DA CONECTIVIDADE E DAS MÍDIAS SOCIAS.

MARINA RODRIGUES PINHEIRO DO NASCIMENTO[1]
PEDRO ARTHUR RODRIGUES DE OLIVEIRA[1]
JOSÉ WILKER GOMES DE CASTRO JÚNIOR[1]
JOSÉ PEDRO DA SILVA SOUSA[1]
MARIANA CAYRES VALLINOTO[1]
GUILHERME BRITO MONTE SANTO [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ - PA - CESUPA

Palavras-chave: Educação Médica, Estudantes de Medicina, Clínica Médica, Pediatria.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A semiologia médica desempenha um papel fundamental na formação dos acadêmicos de medicina, proporcionando-lhes as habilidades necessárias para uma graduação completa e precisa, de modo a aprimorar a capacidade dos futuros profissionais em interpretar os sinais e sintomas apresentados pelo paciente e, assim, estabelecer um diagnóstico acurado. Apesar disso, muitos discentes enfrentam dificuldades no aprendizado das técnicas semiológicas, sendo necessário o auxílio com materiais complementares, haja vista a complexidade da literatura existente.

Objetivos
relatar a experiência de discentes do curso de medicina na construção de 4 livros/manuais voltados para o ensino de práticas médicas e semiologia, englobando clínica médica (exame físico, anamnese e doenças crônicas) e pediatria.

Relato de experiência
O projeto "Manual do Estudante de Medicina" teve início no ano de 2021, a partir da análise dos acadêmicos do curso de medicina de uma instituição privada do estado do Pará acerca da necessidade de um material facilitador do aprendizado em clínica médica e pediatria que seguisse a grade curricular estabelecida pela sua instituição de ensino. Trata-se de uma ação em prol da democratização do conhecimento em anamnese, habilidades médicas, patologia e pediatria, fundamentais para a atuação profissional de médicos, que foi idealizado pelos próprios acadêmicos juntamente ao corpo docente, possibilitando o aprofundamento do conhecimento de todos os integrantes do projeto no âmbito das práticas médicas ambulatoriais, além de estender esse conhecimento a todos os estudantes que tenham acesso ao link do projeto divulgado nas redes sociais. O projeto consistiu em 4 livros/manuais: "Manual do Estudante de Medicina: Pediatria" e "Manual do estudante de medicina: Clínica Médica", sendo o último dividido em 3 volumes (Anamnese, exame físico e doenças crônicas). Os manuais foram publicados mediante a editora Atena nos anos de 2022 e 2023 e disponibilizados gratuitamente para download em meio digital no site da editora e da instituição. Associado aos manuais, foi proposta a criação de uma página na plataforma Tik Tok, em que os participantes, para alcançar o público discente de outras instituições, criam vídeos educativos envolvendo manobras semiológicas, me modo a fomentar a democratização da educação médica.

Reflexão sobre a experiência
Ações como essa favorecem o desenvolvimento de habilidades importantes na formação médica, tais como habilidade de escrita científica; criatividade; participação colaborativa (trabalho em equipe com pactuação de responsabilidades e negociação compartilhada); liderança; proatividade; ampliação do currículo.

Conclusões ou recomendações
O projeto "Manual do estudante de medicina" representa uma iniciativa inovadora e impactante, de modo a reforçar o aprendizado do conteúdo do curso de medicina, sendo uma estratégia que se mostrou eficaz em sua execução. Essa abordagem, aliada ao compromisso com a democratização do conhecimento, fortalece o impacto positivo do projeto e sua contribuição para a formação médica de qualidade. Além de evidenciar que existe sim um novo perfil de medicina para a sociedade hiperconectada, abrindo novas perspectivas no ensino aprendizagem e remoldando o papel das redes sociais na educação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INTERLIGANDO SABERES E CONSTRUINDO HABILIDADES: DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DE EXTENSÃO ACADÊMICO SERIADOS

CÁRITA CHAGAS GOMES [1]
CAROLINA DE MARQUI MILANI [1]
LEONARDO CHAGAS[1]
VANESSA BELENTANI MARQUES[1]
ALEXANDRE DANTAS SCARPINI GIMENES [1]
THIAGO SCREMIN BOSCOLO PEREIRA[1]

1 FACULDADE CERES - S.JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: Educação Médica, Habilidade, Estudante de Medicina, Relações Comunidade-Instituição.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
As atividades de extensão no ambiente da Educação Médica são uma proposta de interação entre ensino e pesquisa a partir da integração da comunidade as iniciativas de promoção à saúde conduzidas por Instituição de Ensino Superior. Por conseguinte, constituem uma sábia alternativa ao cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Medicina e um caminho para a formação humanista de futuros profissionais.

Objetivos
Relatar a experiência de elaboração e execução de Projetos de Extensão durante a graduação no Curso de Medicina.

Relato de experiência
Ao longo de cada semestre acadêmico é desenvolvido um Projeto de Extensão em três etapas, cujo assunto deve contemplar algum eixo temático da Disciplina Morfofuncional correspondente. Na primeira etapa, delineiam-se as propostas de execução do projeto, com a definição do conteúdo que será abordado, considerando-se o público-alvo a ser alcançado, o local de realização, a forma de abordagem e apresentação. Na segunda etapa, elabora-se um pôster digital a partir de um modelo preestabelecido. Em sequência, o projeto é executado conforme o planejado. Na última etapa, produz-se um relatório sumarizado com a descrição detalhada de tudo quanto foi realizado, acompanhado por registros fotográficos preservando-se a identidade dos participantes envolvidos. Em todas as fases há a supervisão de um docente. O prosseguimento está adstrito a aprovação da atividade que lhe antecedeu.

Reflexão sobre a experiência
Considerando que o processo de desenvolvimento de cada projeto de extensão é particularizado e acompanhado pela evolução progressiva do discente no decorrer da graduação, há a criação de um ambiente de troca muito enriquecedor. A orientação para o atendimento da comunidade é uma oportunidade para se estabelecer laços e preencher lacunas importantes de carências sociais, garantindo a promoção do direito à saúde.

Conclusões ou recomendações
A pluralidade e a recorrência das atividades realizadas permitem o alcance da multidisciplinariedade pela conjugação de saberes distintos adquiridos em diferentes disciplinas. Há a aplicabilidade do conhecimento teórico através da prática, permitindo o aprimoramento e desenvolvimento de habilidades adquiridas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PROJETOS DE INTERVENÇÃO EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE COMO FERRAMENTA DE ENSINO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL NA EDUCAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE CASO

LUÍS SEBASTIÃO DE CARVALHO NETO[1]
MARINA LACOMBE OLIVA DA FONSECA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Responsabilidade Social, Educação Médica, Atenção à Saúde

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O ensino do tema responsabilidade social vem sido debatido e requisitado na formação médica, por essa razão, desde os anos 2000 vemos universidades adaptando e reformulando seus currículos a fim de alcançar as competências necessárias durante a formação de profissionais médicos. Dessa forma, novas formas de abordagem e ensino estão sendo estudadas e testadas em todo país, sendo uma delas uma disciplina prática, desde o primeiro semestre do curso, com a vivência semanal em Unidades Básicas de Saúde (UBS), sendo a conclusão dessa disciplina um projeto de intervenção, que deve ser planejado e executado pelos alunos na unidade visitada.

Objetivos
O presente trabalho objetiva demonstrar a experiência proveitosa de ensino no âmbito da responsabilidade social na formação médica por meio de práticas longitudinais em Unidades Básicas de Saúde.

Relato de experiência
A atividade ocorreu durante o semestre letivo de 2022.2 de uma universidade particular durante a parte prática de uma disciplina do terceiro período do curso, que tem como foco principal a Atenção Primária à Saúde (APS) e a Saúde Coletiva. Durante o módulo, os alunos visitavam semanalmente uma UBS pré-definida e ao final desse deveriam elaborar e executar um projeto de intervenção. O modelo de intervenção adotado foi baseado em uma dinâmica de roda de conversa com perguntas sobre a temática da introdução alimentar, tema cuja importância e necessidade de reforço foram notadas pelos alunos durante consultas de pré-natal e puericultura, assuntos que foram estudados durante o mesmo semestre letivo em demais disciplinas teórico-práticas. Para a dinâmica, os alunos distribuíram pequenas placas, com símbolos de certo e errado, para que as participantes respondessem as perguntas, sempre questionando o porquê das respostas, indagando conhecimentos prévios e abrindo para possíveis dúvidas, finalizando com a disseminação de informação e promoção de saúde propriamente dita.

Reflexão sobre a experiência
A possibilidade de contato na prática com usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) ultrapassa limites de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades que estariam em uma sala de aula tradicional. Ademais, sendo no ciclo básico, essa estratégia de atividade serviu como ferramente de evolução, a cada semestre visitando as unidades, entendendo as demandas e avaliando as necessidades da população, tornando a responsabilidade social muito mais palpável e mais provável de um bom desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional. Ainda, a utilização da metodologia da roda de conversa para o projeto mostrou-se relevante na elaboração de uma relação próxima entre a equipe e os participantes.

Conclusões ou recomendações
É clara e necessária a inclusão cada vez mais acentuada na educação médica de temas e abordagens metodológicas que possibilitem a formação de profissionais médicos que sejam capazes de atuar de forma eficaz na APS e na Saúde Coletiva, tendo habilidades de reconhecer suas responsabilidades sociais, no que tange às necessidades da comunidade que estão inseridos, tanto na formação acadêmica quanto na vida profissional. Por fim, ressalta-se a importância dos projetos de intervenção no meio acadêmico, possibilitando o maior contato com a população e maior dimensão da importância na relação médico-paciente, além de dar autonomia aos alunos e exigir a análise das demandas de saúde locais, elaborando formas de intervir e promover saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

IMOBILIZAÇÃO PROVISÓRIA: NOÇÕES DE PRIMEIROS SOCORROS E INTRODUÇÃO À URGÊNCIA E EMERGÊNCIA EM UMA ESCOLA MÉDICA DA REGIÃO XINGU, AMAZÔNIA

BRUNO RICARDO LEITE BARBOZA[1]
CAIO VINICIUS SOARES DA SILVA [1]
MARCELO MONTEIRO CAMPELO [1]
LUANA BERGAMIN FERNANDES [1]
BRENDA LALESKA PINHEIRO ALVES[1]
BRUNA GRAZIELLE CARVALHO JACOMEL[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Educação médica. Imobilização. Monitoria. Primeiros socorros.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A imobilização provisória é composta por técnicas de condução das vítimas à assistência especializada, de modo a evitar danos adicionais, como sequelas de deterioração neurológica, complicações das lesões e, sobretudo, acometimento da coluna vertebral e da medula espinhal. Durante a execução dos procedimentos para imobilizar o paciente, o socorrista deve ter conhecimento técnico necessário para diferenciar os tipos e a gravidade das lesões, bem como das manobras e procedimentos realizados conforme a localidade do ferimento. Tais noções se constituem nos primeiros passos realizados em atendimentos de urgência e emergência fora do ambiente hospitalar. Pensando nessa necessidade de compreensão do tema para primeiros socorros, monitores e docente de um curso de Medicina elaboraram uma oficina de imobilização provisória para discentes.

Objetivos
Relatar a experiência da realização de uma oficina de imobilização provisória para acadêmicos do primeiro semestre de uma escola médica da Região Xingu, Amazônia.

Relato de experiência
A experiência iniciou-se com a estruturação dos casos realísticos a serem explorados e dos materiais de suporte da oficina. Foram elaboradas oito situações, conforme referências bibliográficas e a experiência de profissionais nos departamentos de urgência e emergência da região em questão, abrangendo acometimentos em diferentes membros e ossos do corpo, como patela, fêmur, escápula, ulna, rádio, metacarpos, costelas e pododáctilos. Os cenários foram estruturados em casos clínicos, a partir da contextualização com episódios comuns no cotidiano, como acidentes de trânsito, colisões e quedas. Ademais, houve casos nos quais os pacientes relatam dor em diferentes áreas do corpo, como pescoço, tórax, abdome e quadril. Como materiais, foram confeccionados um roteiro pedagógico para estudo autônomo, com perguntas e exemplos de queixas reais retiradas de artigos científicos. No momento da oficina, foram montadas três estações nos consultórios do laboratório, cada uma com um caso diferente. O discente lia o comando, entrava no espaço e se deparava com a cena, montada com elementos reais e atores para que houvesse verossimilhança. A partir do comando do participante, os pacientes simulados agiam de modo que houvesse a condução correta do caso. Ao final, os monitores e a docente responsável se reuniram com os alunos para discussão de todos os casos, além de sanarem dúvidas e exporem os itens que deveriam ser performados.

Reflexão sobre a experiência
Os discentes puderam experienciar um contato com possíveis situações corriqueiras no cotidiano médico da urgência e emergência, de forma que houve o estímulo ao raciocínio dedutivo e lógico conforme cada paciente. Não obstante, eles puderam compreender a importância do conhecimento técnico nessas situações, uma vez que condutas erradas possibilitam a piora do quadro da vítima, levando até ao óbito em situações extremas. O impacto da oficina ainda é recrudescido no fato de não haver experiências semelhantes realizadas na faculdade em questão até o momento. A partir disso, ela configura-se como um ponto de partida para a realização de atividades similares, sobretudo pelo fato de os acadêmicos participantes estarem capacitados a disseminar o conhecimento obtido na oficina.

Conclusões ou recomendações
A atividade em questão logo configura-se como uma metodologia inovadora considerando o contexto local e regional. Não somente isso, mas ela também se tornou um fator de incentivo à realização de outras ações semelhantes, possibilitando a extensão do conhecimento a outros acadêmicos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AÇÕES EDUCATIVAS - ATIVIDADE DE EXTENSÃO DENTRO DE UM PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

CLARA AVELAR MENDES DE VASCONCELLOS[1]
ELIZABETH SILAID MUXFELDT[1]
LUANA GUIMARÃES [1]
CARLOS AUGUSTO PARENTE MACEDO MOURA[1]
ANA CRISTINA T C FERNANDES[1]
INAH MARIA DRUMMOND PECLY[1]

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - RJ - UNESA

Palavras-chave: extensão, ação educativa, risco cardiovascular

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A extensão visa a ampliação e a realimentação do ensino e da pesquisa através de ações voltadas à comunidade externa. Há 7 anos desenvolvemos um projeto de Iniciação Científica (IC) em pesquisa clínica que envolve um grande número de alunos, onde criamos uma coorte populacional de avaliação do risco cardiovascular (CV) de uma população de adultos jovens residentes na área de abrangência de uma Unidade da Estratégia Saúde da Família vinculada à nossa Universidade e onde os alunos têm atividades curriculares práticas do curso de Medicina.

Objetivos
Criar uma campanha de conscientização dos diversos fatores de risco CV extensível a toda a comunidade residente na área de abrangência desta unidade primária.

Relato de experiência
Dentro do contexto do projeto de IC, desenvolvemos uma atividade de extensão no Dia Nacional da Hipertensão Arterial junto à população residente na área. Organizamos um evento ao ar livre com 6 estações: 1) cadastro e aferição da pressão arterial (PA); 2) dosagem de glicemia capilar; 3) medidas antropométricas; 4) orientação nutricional; 5) orientação sobre atividade física; 6) orientação sobre meditação. Foram atingidos 198 indivíduos dos quais 66% foram mulheres, com média de idade de 57 ± 15 anos, 67% pardos/negros e 43% com baixa escolaridade. Um total de 93 (47%) participantes sabia ser hipertenso, porém 41% estavam com a PA descontrolada. Entre os 105 que negaram ser hipertensos, 19% tinham a PA elevada. Dos 46 indivíduos diabéticos em tratamento medicamentoso, 6 apresentavam descontrole glicêmico. Todos receberam orientação a respeito da importância da adesão terapêutica e do acompanhamento clínico.

Reflexão sobre a experiência
Os alunos puderam vivenciar uma ação educativa ampla junto à população que vive na área de abrangência do projeto de IC que participam, fora do ambiente da unidade. Foi possível compreender de perto os anseios e expectativas dessa população, tirar suas dúvidas e entender melhor seu contexto de vida o que permitiu uma análise crítica dos problemas sociais e de saúde da comunidade. A participação dos alunos nessa atividade, oportunizou situações e vivências que não seriam possíveis dentro da sala de aula ou do ambiente assistencial, aplicando na prática os conhecimentos adquiridos e adquirindo novos conhecimentos a partir da perspectiva dos indivíduos da comunidade. Dentro desta ação os alunos tiveram a oportunidade de aprimorar suas habilidades e o trabalho em equipe. Mas principalmente foi possível vivenciar trocas de experiências que possibilitarão uma visão mais crítica acerca da realidade e das desigualdades do nosso meio.

Conclusões ou recomendações
Acreditamos que essa experiência de contato próximo com a comunidade é um caminho para tornar o aluno de graduação mais crítico acerca da realidade e do contexto local, desenvolvendo não só a sua formação acadêmica e profissional, mas principalmente uma formação humana e cidadã.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA: INSERÇÃO ALUNO DO INTERNATO MÉDICO NO CENÁRIO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ARTHUR DE OLIVEIRA MONTEIRO[1]
BERNARDO VIEIRA NOGUEIRA[1]
WILLIAM GASPAR DA SILVA OLIVEIRA[1]
ZAQUEU VIEIRA SILVA DUARTE[1]
NATHÁLIA GOMES DA SILVA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Internato; Emergências, Aprendizagem; Educação Médica

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O mercado de trabalho contemporâneo tem como principal força de trabalho nos cenários de urgência e emergência profissionais médicos recém-formados, criando a necessidade de uma maior e melhor preparação dos acadêmicos em tais esferas do conhecimento. Para que haja uma melhor construção e lapidação de tais áreas os alunos não devem somente aprender tais temas no âmbito teórico, mas também no âmbito prático. Visto que a carga horária disponibilizada para o internato voltada para medicina de emergência é insuficiente para preparar o acadêmico com segurança à exercer tal papel, a prática de estágio extracurricular se torna de extrema importância para a melhor abordagem ao paciente.

Objetivos
Relatar e apresentar a importância de inserção do interno de medicina no cenário de urgência e emergência.

Relato de experiência
No ano de 2023, houve possibilidade de inserção extracurricular de alunos em unidade de urgência e emergência de forma extracurricular, de forma a possibilitar uma maior experiência com este cenário de grande importância e que em breve ao se formar, o futuro médico, será responsável pelo atendimento na unidade. Ao entrar no internato médico a aluno se sente um pouco despreparado para a breve formatura, então com a possibilidade da realização de estágios extracurriculares no cenário de urgência e emergência, e há um maior preparo. Os estágios são realizados na forma de plantão, realizados de forma semanal, sendo realizados por dois alunos e um médico responsável. Esses plantões, se demonstraram de grande importância, pois houve a possibilidade da aplicabilidade do estudo teórico na prática. Durante estes plantões toda sorte de atendimento era realizada, entre casos mais e menos complexos. Um ponto interessante é como a comunidade lida com a presença dos internos, não os vêem como simples acadêmicos, mas como médicos, apesar de sempre estarem acompanhados pelos médicos responsáveis. Em um dos pontos que mais chamou a atenção foi quanto a primeira participação em uma ressuscitação cardiopulmonar, no qual os alunos participaram como auxiliares. Após a realização do procedimento, o médico realizava questionamentos aos alunos sobre as condutas tomadas durante a manobras de ressuscitação e outras possibilidades de condutas. Essa conduta do médico se tornou recorrente, após todo atendimento ou realização de procedimentos, eram realizados uma rebordarem dos casos, fazendo correlação da fisiopatologia com a clinica do paciente. Após dois meses de realização de estágio extracurricular, os alunos passaram a ter uma maior independência dos atendimentos, com o médico passando a ser um observador e auxiliador nos momentos necessários.

Reflexão sobre a experiência
Essa experiência possibilitou um maior preparo do aluno par ao mercado de trabalho vindouro, visto que durante a formação médica, há uma série de cenários obrigatórios, o que reserva ao estudante pouco tempo em cenários importantes como a urgência e emergência, de forma que tenha maior confiança no atendimento após a conclusão do curso de graduação.

Conclusões ou recomendações
É de extrema importância que o acadêmico busque estar inserido em cenários extracurriculares, que venham contribuir para seu trabalho após a graduação. Além disso, as instituições de ensino necessitam dedicar um maior tempo os alunos na inserção em cenários de urgência e emergência, já que grade parte dos recém-formados estarão inseridos nessas unidades.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: UM RELATO DAS ESTRATÉGIAS NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA

EDER RENAN MAYNARDES DE OLIVEIRA COELHO[1]
PRISCILA CRISTINA OLIVEIRA ZIGNANI PIMENTEL[1]
ISADORA SALANI DE QUEIROZ[1]
VALERIA ALBUQUERQUE VAZ RODRIGUES[1]
LUCIANA ESTEVAM SIMONATO[1]
ANDRÉ WILIAN LOZANO[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL - (EX. CAMILO CASTELO BRANCO)- FERNANDÓPOLIS/SP - UNICASTELO

Palavras-chave: Graduação em medicina. Tutoria. Educação Médica.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A monitoria desempenha um papel fundamental no ambiente universitário, oferecendo suporte acadêmico e auxiliando no processo de aprendizagem dos estudantes. Os monitores são estudantes experientes e qualificados que atuam como mediadores entre os professores e os discentes. Eles ajudam a esclarecer dúvidas, revisam conteúdos e promovem atividades complementares às aulas. A monitoria contribui para a consolidação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, proporcionando um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e interativo. Os monitores auxiliam os alunos a desenvolverem competências para o estudo, organização e resolução de problemas, incentivando a autonomia e a busca pelo conhecimento. Além disso, a monitoria permite que os monitores desenvolvam habilidades de liderança, comunicação e didática, preparando-os para futuras atividades profissionais. É uma oportunidade de crescimento pessoal e acadêmico, incentivando o comprometimento e a responsabilidade.

Objetivos
O objetivo deste trabalho é relatar a experiência da monitoria da disciplina de Mercado de Trabalho de um Curso de Medicina do Noroeste Paulista em 2023.

Relato de experiência
No curso de medicina de uma universidade do noroeste paulista, onde existe um programa de monitoria consolidado, um dos monitores desenvolveu propostas para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. Uma das estratégias adotadas foi disponibilizar resumos dos temas abordados em aula. Esses resumos tinham o objetivo de sintetizar os principais conceitos e facilitar a compreensão dos conteúdos, servindo como um guia de estudo. Além disso, foram realizadas aulas de revisão de conteúdo, nas quais foram ressaltados os tópicos mais relevantes e sanadas as dúvidas. Essas aulas tinham um caráter interativo, estimulando a participação ativa dos estudantes. Ao final do semestre, os alunos foram convidados a responder um formulário avaliando a importância do programa de monitoria, a atuação do monitor e como a monitoria auxiliou no processo de ensino-aprendizagem. Dentre os questionamentos foi levantado o grau de satisfação geral dos estudantes com a monitoria, sendo a média 9,9 e a mediana 10 em uma escala de 0 a 10.

Reflexão sobre a experiência
Ao longo do semestre, foi possível observar os benefícios dessa abordagem. Os estudantes se mostraram mais engajados e motivados a estudar, aproveitando melhor o tempo de preparação para as avaliações. A disponibilização dos resumos e as aulas de revisão proporcionaram uma base sólida para os estudantes, permitindo que eles se sentissem mais preparados para as avaliações. Observou-se também que essa prática fortaleceu o relacionamento entre os estudantes e contribuiu para a formação de uma comunidade de aprendizagem mais colaborativa. Houve uma maior troca de conhecimentos e experiências entre os estudantes, incentivando a solidariedade acadêmica e o trabalho em equipe. Notou-se uma aproximação maior do monitor com os docentes da disciplina, o que pode estimular o monitor a atuar na docência, haja vista, que ele conhece um pouco sobre essa atuação na medida que auxilia em algumas atividades.

Conclusões ou recomendações
Através desse relato de experiência, concluímos que a monitoria desempenha um papel essencial na universidade ao oferecer suporte acadêmico, promover a interação entre estudantes e professores, e auxiliar no desenvolvimento de competências dos estudantes e do monitor. É uma prática que fortalece a aprendizagem e contribui para a formação integral dos estudantes, preparando-os para os desafios futuros.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

LIGA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE: CAPACITAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA EM AURICULOTERAPIA

ANA CASSIA GONZALEZ DOS SANTOS ESTRELA[1]
LIGIA AURELIO VIEIRA PIANTA TAVARES[1]
LARISSA DA SILVEIRA MATTOS[1]
NICOLE RIBEIRO CARDOZO[1]
ISABELA DA COSTA MONNERAT [1]
LEILA RANGEL DA SILVA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina; Medicina Tradicional Chinesa; Auriculoterapia

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A auriculoterapia é uma técnica milenar da Medicina Tradicional Chinesa, capaz de realizar diagnóstico, prevenção e tratamento de doenças físicas, mentais e de ordem emocional através do exame do pavilhão auricular. O tratamento ocorre através da estimulação de pontos auriculares, resultando no estímulo da área correspondente do corpo pelo cérebro. A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) instituída pelo Ministério da Saúde em 2006, a partir de experiências exitosas, passou a oferecer sua prática na Atenção Primária à Saúde, por ser uma técnica de baixo custo, rápida, cujo aprendizado requer pouco tempo. Apesar de reconhecida pela Organização Mundial da Saúde, na maioria dos cursos de graduação não faz parte da sua grade curricular, bem como, observa-se escassez de treinamento para os profissionais de saúde para sua aplicação.

Objetivos
Relatar a experiência sobre a capacitação e inserção dos acadêmicos de medicina na auriculoterapia.

Relato de experiência
O ensino de auriculoterapia para estudantes de medicina foi oferecido pela Liga de Medicina de Família e Comunidade uma vez que a grade curricular não contempla as Práticas Integrativas e Complementares. O curso de auriculoterapia, foi ministrado em março de 2023, com duração 40 horas, lecionado por uma fisioterapeuta especializada em acupuntura e com experiência em auriculoterapia. O objetivo do curso foi fornecer uma formação básica em auriculoterapia para os estudantes. Divididos em conteúdos teóricos: anatomia e fisiologia da orelha, localização de pontos auriculares segundo a Medicina Chinesa e Francesa, protocolos de tratamento, indicações e contraindicações, conceito de Yin e Yang, Teoria dos 5 elementos, anatomia da orelha e os significados dos seus pontos sensíveis. As práticas eram realizadas entre os acadêmicos, de acordo com o que cada um desejava tratar ou prevenir. A dinâmica das aulas práticas possibilitou que cada acadêmico pudesse sentir os benefícios da auriculoterapia no próprio corpo. O curso teve o potencial de capacitar 20 acadêmicos para a prática da auriculoterapia básica. Após finalização do curso, os ligantes realizaram atendimento em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), no período de abril a maio de 2023. Os atendimentos foram supervisionados pela fisioterapeuta responsável pelo curso.

Reflexão sobre a experiência
Durante a capacitação foi perceptível o grande interesse dos acadêmicos pelo conhecimento da auriculoterapia. Relataram que após seu uso, apresentaram melhora do estresse e qualidade no sono. Destacamos a vasta experiência adquirida através desta terapia proporcionando aos acadêmicos a possibilidade de tornarem-se profissionais de saúde capacitados com um diferencial para se engajarem nas novas Políticas Públicas de Saúde. Bem como, a experiência na UBS, oportunizou aplicar o método e dar sequência a novos atendimentos em que os pacientes relataram, da melhora dos sinais e sintomas relatados no primeiro contato.

Conclusões ou recomendações
A oportunidade de ensinar auriculoterapia para os acadêmicos teve grande adesão, houve interesse por parte dos acadêmicos, e ofereceu uma opção terapêutica para os futuros médicos. Segundo relato dos acadêmicos, foi vantajoso conhecer, estudar, entender e vivenciar outras maneiras de cuidado e de recuperação da saúde, maneiras que divergem da racionalidade médica ocidental tradicional, ensinadas nas universidades, aumentando assim o leque de opções terapêuticas, com vistas a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES GERAIS E ESPECÍFICAS A PARTIR DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

GABRIEL STANZIOLA DE MORAES[1]
PEDRO KALLAS CURIATI[2]
CAMILA MUGNAI VIEIRA[1]
HAYDEE MARIA MOREIRA[1]
IEDA FRANCISCHETTI[1]
MÁRLON JULIANO ROMERO ALIBERTI[2]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA-SP - FAMEMA
2 IES NÃO INFORMADA

Palavras-chave: Aptidão; Educação de Graduação em Medicina; Pesquisa

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A iniciação científica é o contato inicial do graduando com o universo da pesquisa e tem entre seus objetivos promover seu envolvimento com a ciência, introduzi-lo ao método científico e encurtar seu trajeto na pós-graduação. De modo geral, traz aprendizados variados, como leitura crítica de artigos, desenvolvimento de habilidades de planejamento e organização, criação de atitudes de independência e autonomia, engajamento em atividades de investigação, troca de experiência entre estudante e orientador e transmissão de conceitos morais e conhecimento técnico. Adicionalmente, cada projeto de pesquisa poderá proporcionar ganhos adicionais relacionados a habilidades e conhecimentos específicos como consequência da participação e do envolvimento do estudante. Contudo, mesmo diante de tantos benefícios potenciais, cada escola médica tem autonomia para determinar se obrigará ou não seus alunos a desenvolverem algum projeto de pesquisa no decorrer da graduação, sendo um importante desafio para a implementação de programas de iniciação científica, a falta de institucionalização.

Objetivos
Relatar a vivência em dois programas de iniciação científica abrangendo competências e áreas de conhecimentos distintas.

Relato de experiência
A primeira iniciação científica foi formulada a partir da ideia do estudante para avaliar como discentes e professores de sua escola médica, localizada no interior do estado de São Paulo, vivenciaram o ensino remoto durante o período de pandemia. Sua execução ocorreu por meio da disponibilização de um link, divulgado via e-mail e em páginas institucionais, contendo um questionário autoaplicável com itens quantitativos e qualitativos. A pesquisa foi orientada por duas professoras de sua faculdade. Já a segunda iniciação científica envolveu um recorte de uma coorte prospectiva desenvolvida por outro orientador, pesquisador em um hospital de referência na capital paulista, com o envolvimento do estudante na coleta de dados por meio de entrevistas telefônicas com os idosos incluídos no estudo. Esse estudo conta com reuniões periódicas do grupo de pesquisa, constituído por estudantes de iniciação científica, mestrado e doutorado, além dos orientadores e dos pesquisadores associados.

Reflexão sobre a experiência
Todas as experiências de pesquisa promoveram o desenvolvimento de competências, como capacidade de síntese, redação do projeto, leitura de artigos científicos e conhecimento sobre a área estudada. Contudo, foram percebidas particularidades em cada ambiente. Na primeira iniciação científica, a obtenção de dados foi automatizada com o link de formulário disparado por e-mail e divulgado em páginas institucionais para o público-alvo, a sua análise qualitativa demandou tempo para processamento e interpretação. Por outro lado, na segunda iniciação científica, os contatos telefônicos realizados com os idosos promoveram treinamento da entrevista clínica, com maior dedicação de tempo, porém com maior objetividade e agilidade para realização de análise quantitativa após. Ademais, se em um estudo o desenvolvimento foi realizado de forma solitária, no outro houve a possibilidade de integração com demais pesquisadores.

Conclusões ou recomendações
Mesmo não se enquadrando como atividade obrigatória, a iniciação científica deve ser estimulada, valorizada e integralizada durante a graduação, devido às suas múltiplas vantagens. Projetos de pesquisa diferentes agregam competências complementares importantes para trajetória do futuro profissional de saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ATENDIMENTO EM APS DE CRIANÇAS EM ACOLHIMENTO, DURANTE O INTERNATO DE MEDICINA : UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ISADORA GARCIA MARTINS[1]
GABRIELLE RUTHES FRAGOSO[1]
EMILE FERNANDES SPINASSI TEIXEIRA[1]
LEONARDO CAMPOS TEIXEIRA[1]

1 FACULDADES PEQUENO PRINCIPE - FPP - CURITIBA/PR

Palavras-chave: Internato e Residência, Crianças Órfãs, Atenção à Saúde

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A Atenção Primária à saúde (APS) é caracterizada por ações de saúde realizadas com equipe multiprofissional e dirigida à população. Na APS o acesso do paciente ao serviço deve ser livre e responder às demandas dos usuários, inclusive no que diz respeito a crianças acolhidas. Desse modo, os profissionais devem estar capacitados para atendimento a toda a cadeia de cuidados necessários ao atendimento correto dessas crianças em vulnerabilidade.

Objetivos
Relatar a experiência frente ao atendimento de crianças em situação de acolhimento por acadêmicos de medicina do internato, em uma unidade básica de saúde de Curitiba.

Relato de experiência
No internato da graduação médica é mandatório estágio em medicina de família e comunidade. Estes nos aproximam das necessidades de saúde da população e seu contexto familiar e social, isso abrange o atendimento a crianças em acolhimento. O desenvolvimento do plano de atendimento deve ser articulado com os demais órgãos e serviços que estejam acompanhando a criança, e garantindo que não seja revitimizada. É responsabilidade do acadêmico, realizar, acompanhados de preceptor, a consulta de puericultura, buscando fatores de risco sociais e físicos.Nesse contexto, atendemos um menino de 3 anos, com queixa escolar de agitação e agressividade, solicitando avaliação neurológica. A mãe social relatou não ter a mesma percepção, se tratava de uma criança com energia e que demandava carinho, ficando nervoso com a ausência da mãe. Na consulta a criança estava comunicativa, colaborativa, nos contava o que sentia, não apresentando sinal de déficit de atenção ou hiperatividade, apenas uma criança com necessidade de afeto e atenção. Atendemos também a primeira consulta pós acolhimento de um menino com 6 anos, consulta desafiadora, a criança se encontrava emotiva, e a mãe social incisiva. Durante o atendimento, a criança sabia descrever sua condição de saúde, medicamentos que usava, e sobre sua condição psicossocial. Mesmo sendo colaborativo na construção da história clínica, e durante o exame físico estava choroso e manifestando que sentia saudades da mãe. Durante a consulta, a mãe social era resistente ao abordarmos a questão emocional da criança, e exigiu exames laboratoriais, como não haviam fatores de risco, optamos por não invadir a criança já vulnerável.

Reflexão sobre a experiência
As consultas de crianças em situação de acolhimento contribuíram na formação acadêmica. Reconhecemos a carência afetiva gerada pelas experiências de angústia nessas crianças, retiradas do convívio familiar, ainda que esses ambientes fossem danosos. A importância da convivência familiar e do afeto na saúde gerou sentimento de impotência nos acadêmicos. Essa carência afetiva se manifesta por comportamentos hostis e de agitação, o diagnóstico de inaptidão social deve ser cauteloso, considerando o contexto em que estão inseridas. Identificou-se que as vivências a que foram expostas, criaram nelas uma maturidade para além de suas idades, na forma de se comunicar e se portar.

Conclusões ou recomendações
O presente trabalho concluiu que acompanhar o atendimento a crianças abrigadas durante o internato de medicina corrobora na construção da formação médica. Apesar dos graduandos não possuírem formação para o atendimento dessas crianças em situação de vulnerabilidade, surge a necessidade de ampliar mais o espaço de discussão desses temas nos estágios, para que estes futuros profissionais tenham capacidade teórica e emocional no atendimento dessas crianças, contribuindo para um cuidado de saúde integral.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA MEDICINA: OFICINA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PARA A PRÁTICA PROFISSIONAL RESPONSÁVEL

IARIN BARBOSA DE PAULA[1]
STEPHANY YASMINE ANDRADE DE PAULA[1]
JALLYSSON SANTOS SILVA[1]
GUSTAVO ANTONIO RAIMONDI[1]
DANILO BORGES PAULINO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: desenvolvimento econômico; educação médica; mercado de trabalho

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O período de graduação é marcado por muitas angústias, como as incertezas de inserção no mercado de trabalho. Apesar disso, o desenvolvimento profissional é atrelado a competências técnicas, como também as questões de planejamento e organização financeira, sendo essa temática negligenciada ao longo da formação médica. Nesse sentido, ao se observar essa lacuna na formação e as aflições dos estudantes, o Programa de Educação Tutorial (PET), elaborou uma oficina temática para tratar sobre o assunto.

Objetivos
Relatar a experiência sobre a atividade realizada pelo PET sobre a medicina e os aspectos financeiros da profissão.

Relato de experiência
Convidou-se um médico cardiologista egresso de nossa instituição para conduzir uma oficina remota sobre o assunto, iniciada com uma exposição dialogada do convidado, o qual apresentou os principais fundamentos da Educação Financeira, como: orçamento pessoal, investimentos e planejamento financeiro. A metodologia adotada possibilitou a interação entre ele e os espectadores, estimulando a participação ativa, pois estes foram incentivados a fazer perguntas e expressar suas opiniões. O diálogo foi essencial para a compreensão aprofundada dos conceitos, além de promover uma discussão enriquecedora. Essa sessão permitiu a ampliação da compreensão sobre a Educação Financeira e a resolução de possíveis questionamentos restantes. Para avaliar a relevância do evento, foi disponibilizado um formulário de presença, também composto por perguntas sobre a avaliação deste. Esse instrumento foi essencial para mensurar a receptividade do público, bem como identificar possíveis melhorias para futuras atividades, tendo o evento obtido avaliação extremamente positiva, além do desejo por novas oportunidades para discussão dessa temática.

Reflexão sobre a experiência
A Educação Financeira na Medicina desempenha um papel crucial na formação dos futuros médicos, ressaltando-se a diferenciação entre ela e a mercantilização da prática médica. A primeira visa capacitar os médicos a tomar decisões responsáveis e éticas, focadas no bem-estar e na qualidade do atendimento. Trata-se de um conhecimento prático e necessário para lidar com as demandas da profissão. Por outro lado, a mercantilização da prática médica refere-se à transformação do cuidado em algo puramente comercial, sobrepondo-se ao cuidado do paciente. Nesse contexto, a ética médica é comprometida. Assim, Educação Financeira na Medicina busca justamente evitar essa mercantilização, proporcionando aos estudantes o conhecimento necessário para tomar decisões financeiras conscientes e contribuir com sua formação ética, almejada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em Medicina. Com temática relevante, evidenciou-se o compromisso do grupo PET Medicina com a formação integral dos alunos, capacitando-os a exercer a ética profissional, o bem-estar do paciente e a própria sustentabilidade material com responsabilidade.

Conclusões ou recomendações
A oficina permitiu a construção de um conhecimento conjunto acerca da educação financeira e os desafios do mercado de trabalho. O diálogo possibilitou que os estudantes tivessem um espaço aberto para compartilhar aflições, expectativas e, por meio das experiências abordadas, pudessem estar mais atentos aos desafios futuros da profissão. Recomendamos a discussão dessa temática nas escolas médicas, estabelecendo os limites com a discussão da mercantilização da economia, preparando os discentes para uma prática médica responsável e eticamente comprometida.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A CRIAÇÃO DO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM UMA ESCOLA MÉDICA E OS PRIMEIROS PASSOS EM BUSCA DA CULTURA DE AVALIAÇÃO

SABINALUZ NATAL MALHEIROS DA SILVA[1]
PAULO VITOR LEITE MATTOS COSTA[1]
FERNANDA DE SOUZA PARENTE [1]
NARA ALVES DE ALMEIDA LINS[1]
CARLA ANDRÉA AVELAR PIRES[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Avaliação Institucional; Educação Médica; Estudantes de Medicina; Corpo Docente.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O progresso de uma escola médica requer a participação de educandos e educadores em espaço dialógico coletivo, capaz de desenvolver uma Cultura de Avaliação que analise a realidade da instituição, diagnostique fragilidades e trace o planejamento em prol da qualidade da formação. Com o objetivo de aprimorar o processo de autoavaliação do ensino em uma faculdade de medicina pública da região Norte do Brasil, em janeiro de 2022, criou-se a Comissão de Avaliação dos Módulos, composta por 3 discentes e 2 docentes, responsável pelo desenvolvimento de instrumento de avaliação da situação disciplinar do curso, a ser aplicado aos discentes ao final de cada período letivo.

Objetivos
Compartilhar a experiência de desenvolvimento do instrumento de avaliação do ensino de uma escola médica.

Relato de experiência
Representantes estudantis do Diretório Acadêmico pautaram a demanda de criação de uma avaliação institucional após revisão das fragilidades do modelo informal até então aplicado pela entidade estudantil e do instrumento da universidade que não contempla as peculiaridades de cada curso. O tópico culminou na criação da Comissão, que projetou questionário eletrônico de avaliação dos módulos do curso contendo 15 itens objetivos estruturados em Escala Likert de Concordância de Cinco Pontos e 3 itens discursivos, distribuídos em 3 dimensões: Organização Didático-Pedagógica, Corpo Docente e Autoavaliação Discente, inspirado em outros instrumentos dos cursos de graduação nacionais e nas experiências dos membros da Comissão. A seguir, o grupo trabalhou em etapa sensibilizadora e instrutiva da comunidade acadêmica divulgando conteúdos com temas como Ensino Baseado em Competências, Plano de Ensino e Feedback. Após a aplicação do questionário, publicaram-se relatórios para embasar o planejamento do período letivo subsequente e valorizar a transparência institucional, respeitando o anonimato dos participantes. Por fim, a Comissão conduziu sessão de socialização dos resultados da avaliação dos módulos do Internato, com participação de discentes, docentes e gestores da escola médica, como experiência piloto da culminância do instrumento a ser estendida aos demais ciclos do curso.

Reflexão sobre a experiência
Priorizou-se a elaboração de metodologia que valorizasse a autonomia e a responsabilidade dos atores que constituem a comunidade acadêmica. Seguindo essa lógica emancipatória, buscou-se tornar o processo avaliativo algo além da aplicação do questionário. A discussão e a socialização das percepções sobre o período letivo em espaço tripartite promoveu o senso de responsabilidade compartilhada do processo avaliativo do ensino e do currículo. A adesão dos discentes ao processo é encarada como uma tendência crescente, que deve superar gerações de turmas que não possuíam um instrumento institucionalizado, transparente e colaborativo.

Conclusões ou recomendações
A implementação do instrumento de avaliação aumentou a participação dos discentes no processo de ensino-aprendizagem, intensificou a busca dos docentes por feedback das disciplinas e facilitou o gerenciamento das demandas pela coordenação da faculdade. A socialização dos resultados e das mudanças advindas da avaliação aumentaram a confiança dos atores na importância do instrumento. A continuidade e o aperfeiçoamento desse modelo é capaz de consagrar a cultura de avaliação. Recomenda-se que as instituições de ensino superior incluam um período de avaliação institucional nos calendários acadêmicos e estimulem a autonomia dos cursos na criação de instrumentos adequados às suas peculiaridades.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

QUARENTA DIAS COMO ASPIRANTE A UMA FEDERAÇÃO ACADÊMICA EM FACULDADE DE MEDICINA NA REGIÃO DO XINGU

CAIO VINICIUS SOARES DA SILVA [1]
RAYSSA MURYEL BASTOS SALLES LUCENA [1]
BRUNO RICARDO LEITE BARBOZA[1]
TINARA LEILA DE SOUZA AARÃO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Atenção á Saúde, Educação Médica, Educação em Saúde

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O processo de evolução da educação leva ao desenvolvimento de um ensino amplo em que estar envolvido em atividades e em um meio acadêmico que possibilite a mudança da ótica do discente para com o seu entorno, mostra-se como uma ferramenta eficaz na formação médica. Diante desse cenário, as federações acadêmicas atuam como impulsionadoras desse processo na medida em incentivam experiências além da vivência estudantil e agregam, à formação médica, o amadurecimento pessoal, interação social e a mudança da perspectiva em relação ao real papel do médico na sociedade. Com base nisso, os acadêmicos de medicina, incentivados, principalmente, por membros dessas federações, participam do processo seletivo para integrar-se a elas, sendo desde o início engajados a serem ativos e atuarem como agentes de mudanças no ensino médico.

Objetivos
Relatar a percepção, a vivência e a experiência do discente aspirante a uma federação acadêmica em faculdade de Medicina da Região do Xingu durante quarenta dias.

Relato de experiência
As federações acadêmicas reúnem estudantes de medicina por todo o Brasil e engajam o acadêmico aspirante ao cumprimento de alguns deveres e atividades. Se tratando da faculdade de medicina na região sudoeste do Pará, durante quarenta dias, foram realizadas atividades voltadas à discussões acerca da saúde dos povos indígenas Yanomami, da população de rua e da população privada de liberdade, bem como foram oferecidas palestras sobre humanização em saúde, direitos da população surda e violência sexual. Ao longo do processo para a entrada na federação houve o estímulo à escrita científica e reuniões em grupo que objetivaram acolher e apresentar aos acadêmicos aspirantes à federação em questão. Somado a isso, realizou-se ação voltada à comunidade que possibilitou a promoção de educação em saúde, aferição de pressão arterial e realização de testes rápidos de glicemia. Ao decorrer do processo, foram criados grupos para a elaboração de postagem midiática sobre a temática de atenção em saúde aos povos indígenas da região do Xingu que abordou a atuação dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI) na consolidação do auxílio à saúde indígena.

Reflexão sobre a experiência
A vivência do discente de medicina em um meio acadêmico que o engaja e o estimula, mostra-se de grande relevância ao crescimento pessoal e acadêmico bem como para a formação de futuros profissionais esclarecidos, proativos, comunicativos e, sobretudo, agentes de mudanças capazes e aptos a promoverem ações, discussões e atividades voltadas à saúde. Além disso, durante todo o processo, é possível conviver com outros membros da federação que mostram-se, desde o princípio, dispostos a estimular e a acolher. Nessa perspectiva, ingressar em uma federação acadêmica que proporciona tais oportunidades é um marco no que diz respeito à formação de futuros médicos conscientes acerca da comunidade na qual está inserido.

Conclusões ou recomendações
Portanto, a experiência de ser um acadêmico aspirante a uma federação institucional de estudantes de medicina, ao amplificar a vivência da academia, mostra-se como uma pauta relevante à educação médica, que deve ser estimulada pelas faculdades de Medicina do país bem como pelos próprios discentes, visto que, a formação médica de qualidade deve ser uma busca conjunta e integrada.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CAPACITAÇÕES PARA COLABORADORES LEIGOS DE COMPLEXOS HOSPITALARES NA PROMOÇÃO DA SOBREVIDA DE UMA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA

MARCELO BRITO CAVALCANTE[1]
RENATA PINHEIRO MARTINS DE MELO [1]
FRANCISCO GABRIEL RODRIGUES DIAS[1]
ISABELLE CARVALHO GONÇALVES[1]
RAYSSA LANA MENEZES DE SOUSA[1]
RAFAEL CAVALCANTE LIMA CHAGAS[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Palavras-chave: Medicina de emergência, Educação médica, Primeiros socorros, Parada cardiorrespiratória, RCP.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O programa de educação em reanimação cardiorrespiratória (PERC), projeto de extensão de uma faculdade pública, desde 1996, formado por alunos do curso de medicina, atua de modo a promover o conhecimento acerca do manejo de situações de emergência, por meio de atividades de extensão voltadas ao público leigo e a profissionais da saúde. Desde julho de 2022, o PERC promoveu uma atividade de extensão com o tema de suporte básico de vida adulto voltada aos colaboradores de um complexo hospitalar. O público inclui maqueiros, porteiros, assistentes administrativos, recepcionistas e administradores, profissionais que estão em contato diário com a circulação de pacientes, principalmente idosos, e que podem se submeter a um cenário de parada cardiorrespiratória (PCR) ou a uma obstrução por corpo estranho (OVACE).

Objetivos
Analisar a importância da iniciativa do PERC na realização de capacitações, sobre o manejo correto de uma PCR e um OVACE, voltadas ao público leigo que convive em ambientes de atendimento da área da saúde, de modo a promover a sobrevida de mais pacientes.

Métodos
Mediante a realização de testes, antes e após a ministração das aulas teórico-práticas, foi possível avaliar a melhoria do conhecimento acerca dos protocolos de manejo de uma PCR e de um OVACE. Perguntas, como "Qual a sequência correta na abordagem extra-hospitalar de um paciente inconsciente?", "Durante a reanimação cardiorrespiratória (RCP), quantas compressões devemos fazer por minuto e qual a relação entre o número de compressões e o de ventilações?" e "Se após um choque realizado com o uso do Desfibrilador Externo Automático (DEA) não se observar reação do paciente e/ou retorno da circulação espontânea, o que deve ser feito?" são feitas pelos membros do PERC para confirmar a concretização do conhecimento repassado.

Resultados Discussão
Foram ministradas oito capacitações desde julho de 2022 a maio de 2023, abrangendo um público de 130 colaboradores. A partir dos dados coletados, foi obtido 32,4% de acertos no pré-teste e 71,5% de sucesso no pós-teste, demonstrando uma melhoria de 84,8% no conhecimento adquirido com a capacitação teórico-prática. Ademais, a pergunta com maior porcentagem de erros no pré-teste (87,7%) foi acerca do uso correto do DEA, devido a isso, além de demonstrar como se utiliza o aparelho e como se posicionam as pás, os membros do PERC também orientam sobre a localização mais próxima de DEAs ao longo do complexo hospitalar. Os participantes das extensões foram representados por 65 homens e 65 mulheres com média de 39 anos e 59,8% eram assistentes administrativos. Além disso, aproximadamente 14% do público já havia presenciado uma PCR e 87% nunca havia feito curso de suporte básico de vida.

Conclusões
A partir dos dados supracitados, é possível afirmar a importância da ampliação do conhecimento acerca do reconhecimento e do manejo de uma PCR e um OVACE, uma vez que, por meio das capacitações teórico-práticas, mais pessoas leigas, principalmente as que estão suscetíveis a presenciar um cenário de emergência em um complexo hospitalar, serão capazes de conduzir tal evento adverso e, assim, ampliar as chances de sobrevida da vítima.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A CONSTRUÇÃO DE UM PODCAST COMO EXPERIÊNCIA COMPLEMENTAR DA FORMAÇÃO MÉDICA

CARINA MARANGONI [1]
JOÃO PEDRO SILVA DOS SANTOS[2]
VINÍCIUS DE SOUZA[3]

1 PONTIFICIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL - PUC-RS
2 UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL - CANOAS - RS - ULBRA
3 SIMERS

Palavras-chave: Inovação; Aperfeiçoamento Médico; Podcast

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O conhecimento médico não se limita aos livros. É inegável que existe uma crescente necessidade de desenvolver a capacidade de adaptação, bem como de incorporar aspectos humanísticos e éticos essenciais para o cuidado compassivo e eficaz dos pacientes. Portanto, um Núcleo Acadêmico de Estudantes de Medicina, associado a uma entidade representativa médica do Rio Grande do Sul, iniciou a construção de um programa transmitido tanto na rádio quanto em formato de podcast, com o objetivo de disseminar essas informações de forma ampla e gratuita para todos os estudantes de medicina, visando preencher lacunas na formação médica através da disseminação de conhecimento por meio do projeto.

Objetivos
Relatar a experiência de construção de um podcast com temáticas, conteúdos e debates voltados para o aperfeiçoamento dos estudantes de medicina.

Relato de experiência
O projeto de construção do podcast surge como uma iniciativa inovadora e impactante, com o objetivo de disseminar informações relevantes e promover a troca de conhecimento acadêmico. O programa se tornou uma ferramenta eficiente para atingir uma quantidade significativa de pessoas. Durante o processo de criação, foram realizadas pesquisas com caixinhas de respostas no instagram sobre os principais tópicos nos quais os estudantes sentem defasagem na abordagem da faculdade, o que possibilitou a seleção de uma série de temas que abordam conhecimentos essenciais para o médico, mas que não são encontrados nos livros. Desse modo, estabeleceu-se contato com médicos experientes, especialistas em diferentes áreas da medicina, contando também com a participação de profissionais multidisciplinares que trabalham de alguma forma com a saúde. Através dessas conversas, foi possível criar um banco de informações de qualidade. As conversas foram gravadas e disponibilizadas em plataformas online, permitindo amplo acesso gratuito para estudantes de medicina de todo o país.

Reflexão sobre a experiência
A experiência de construção e divulgação do podcast ressaltou a importância dessa iniciativa para a formação médica. Foi constatado que, para além dos conhecimentos técnicos adquiridos nos livros, é crucial desenvolver habilidades como empatia, compreensão do contexto social e emocional dos pacientes, e capacidade de tomar decisões fundamentadas. Além disso, a experiência singular de cada profissional em relação aos temas abordados permitiu enriquecer a formação dos ouvintes e promover a conexão entre indivíduos que, em outras circunstâncias, talvez não pudessem se encontrar pessoalmente. Dessa forma, o incentivo à educação médica de qualidade e a compreensão integral do ser humano conseguiram superar barreiras geográficas e alcançar locais remotos através dessa plataforma. O podcast se revelou como uma ferramenta eficiente para alcançar um amplo público. Por meio da internet, foi possível conectar estudantes de medicina em todo o país, facilitando um diálogo aberto e uma discussão enriquecedora. A acessibilidade às informações, juntamente com a variedade de temas abordados, estimulou o aprendizado e despertou o interesse em diversas áreas da medicina.

Conclusões ou recomendações
O projeto permitiu alcançar um novo ambiente em meio às mídias sociais no qual os acadêmicos podem acessar conteúdos importantes relativos a sua formação de modo inovador. Essa iniciativa contribui para uma formação médica de forma mais abrangente, alinhada às demandas da prática clínica atual, evidenciando a importância de incentivar projetos que promovam a troca de experiências na área médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO MEMBRO ORGANIZADOR DO CURSO DE HEMATOLOGIA: TRANSFORMANDO CONHECIMENTO EM REALIDADE

GIOVANNA WALFREDO DE CARVALHO LINHARES[1]
GIOVANNA HELENA DE OLIVEIRA TRÉVIA[1]
CINTYA HELEN LOPES [1]
MATEUS FREITAS AZEVEDO[1]
VINICIUS GARCIA COSTA E MELO[1]
RONALD FEITOSA PINHEIRO FILHO[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Curso; Ensino superior; Hematologia; Realizações acadêmicas.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A medicina está em constante evolução, de forma que os médicos precisam conhecer as atualizações nas várias áreas para promoverem o melhor atendimento possível aos seus pacientes. No entanto, não é raro que estudantes de medicina enfrentem dificuldades ao estudarem condições hematológicas, devido à complexidade e à constante atualização de condutas e conhecimentos nessa área, acarretando a formação de médicos com conhecimentos lacunares sobre o manejo dessas patologias. Com o objetivo de promover uma atualização científica abrangente, a liga de hematologia de uma universidade privada decidiu elaborar um curso sobre temas em hematologia basilares para promover a condução médica adequada de casos hematológicos, tendo como público-alvo acadêmicos de medicina.

Objetivos
Relatar a experiência de uma liga acadêmica de hematologia em organizar o curso de conceitos básicos dessa área em uma universidade privada.

Relato de experiência
A hematologia ainda é considerada por muitos acadêmicos de medicina um tema difícil e, por vezes, inacessível. A fim de desmitificar a complexidade dessa área, os membros da liga traçaram uma organização detalhada não só da execução do curso em si, como também da divulgação dele nas redes sociais. O conteúdo programático do curso foi definido objetivando contemplar as patologias hematológicas mais comuns cujo conhecimento do manejo é pertinente a todos os acadêmicos de medicina, futuros médicos generalistas. A partir disso, a seleção de palestrantes com linhas de pesquisa ou áreas de atuação compatíveis com o tema que iriam ministrar engrandeceram as aulas, visto que os professores dominavam os assuntos abordados. Para facilitar ainda mais o aprendizado, os ligantes elaboraram materiais complementares como resumos, flashcards e questões. As aulas aconteceram no auditório da universidade. Antes, durante e depois do curso, as redes sociais da liga o promoveram, buscando tirar dúvidas e facilitar a inscrição dos participantes, divulgando os temas das aulas e os professores escalados e colhendo feedbacks do curso. Apesar de raras dificuldades logísticas impostas por fatores externos, os ligantes rapidamente as contornaram, de forma que o planejamento foi concretizado.

Reflexão sobre a experiência
Concluir a organização do curso de hematologia e colher os impactos positivos, relatados pelos próprios participantes do curso, em seu conhecimento e desenvolvimento foi recompensador. Cada desafio enfrentado durante a organização foi superado e convertido em uma experiência de aprendizado transformadora. Como membros organizadores, aprendemos a importância do trabalho em equipe, do planejamento estratégico e da atenção aos detalhes. Acreditamos que o sucesso do curso se deve ao comprometimento e uma visão clara dos objetivos a serem alcançados. Estamos ansiosos para continuar essa jornada de aprendizado e colaboração em futuras oportunidades.

Conclusões ou recomendações
Apesar das adversidades durante o curso, com alguns contratempos burocráticos, gerar uma facilitação do conhecimento em hematologia era o principal objetivo, o qual foi devidamente contemplado. Dessa forma, é fundamental reconhecer a relevância de um curso com participação de diversos semestres e professores em busca de facilitar a compreensão em determinado assunto considerado difícil, porém de grande importância, dentro da graduação. Abordar assuntos prioritários dentro da formação com linguagem acessível e exemplos práticos é uma forma engrandecedora de repassar conteúdos, que deve ser cada vez mais estimulada.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

GAMIFICAÇÃO NA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

REBECA JERÔNIMO DE AQUINO SILVA[1]
GABRIELA GÓIS COSTA[1]
FELIPE FERREIRA WANDERLEY[1]
KLÉCIO FABIANO DA SILVA FEITOSA[1]
RAPHAEL RANIERE DE OLIVEIRA COSTA[1]
ERICO GURGEL AMORIM[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN-CAICÓ/RN

Palavras-chave: Gamificação; Tecnologia Educacional; Tutoria

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O processo de gamificação utiliza elementos tradicionais de jogos, como competição e estratégia, com outra finalidade que não o próprio game, ou seja, visa à aquisição de conhecimentos. Os jogos são atividades com boa aceitação pelos estudantes, e podem ser realizadas em sites on-line que dispõem de recursos gratuitos, como "quizzi", "eagle-edu" e "kahoot!". A depender da plataforma, são utilizados elementos narrativos como cenário, progressão de etapas e criação de avatares, os quais tornam as atividades dinâmicas. Os programas variam em sua funcionalidade, permitindo jogos em times ou individuais, possibilidade de responder às questões com imagem, texto, respostas pré-determinadas, dentre outros. Durante a monitoria "Distúrbios Endócrinos e Metabólicos: construindo metodologias inovadoras para a educação médica", propôs-se o desafio de utilizar a gamificação como um recurso para estimular o aprendizado dos estudantes do 3° período do curso de Medicina.

Objetivos
Relatar a experiência de monitores na construção e na aplicação de game como estratégia de ensino e de aprendizagem no contexto de uma monitoria acadêmica.

Relato de experiência
A partir da demanda dos estudantes, foram identificados os principais assuntos que lhes traziam insegurança, os quais foram abordados em plantões tira-dúvidas. Nesse sentido, foi realizado jogo educativo na plataforma "kahoot!", abordando os temas "metabolismo de carboidratos" e "intolerância à lactose", antes e após os plantões. Para isso, foram formuladas pelos monitores questões de verdadeiro ou falso e de múltipla escolha acerca dos conteúdos selecionados. Pode-se inferir, a partir de gráficos da plataforma, o nível de conhecimento prévio e a apreensão imediata de conteúdos pelos estudantes, ao se comparar os resultados obtidos nas duas aplicações do game. Ademais, os participantes são recompensados com pontuações e medalhas, elementos característicos de jogos que aumentam a motivação, todavia foram atribuídos apelidos aos indivíduos que optaram por não revelar suas identidades.

Reflexão sobre a experiência
A gamificação é uma estratégia educacional lúdica que engajou a participação dos estudantes e contribuiu para a compreensão de conteúdos. Para os monitores, devido aos recursos intuitivos do software empregado, o processo de criação do jogo não exigiu longo período de preparação além do usual na elaboração de listas de questões. Outrossim, ter acesso às questões que demandaram mais tempo para serem resolvidas e àquelas que apresentaram maiores índices de erro permitiu avaliar os tópicos considerados mais desafiadores pelos discentes, com posterior explanação dos conteúdos correspondentes.

Conclusões ou recomendações
A fim de aprimorar o processo de aprendizagem, é recomendada a incorporação da gamificação como recurso educacional complementar nos currículos de escolas médicas. Os games possibilitam aos discentes utilizar o erro como impulso para corrigir lacunas de conteúdo e promover a prática da autonomia; e aos docentes identificar os tópicos que requerem uma abordagem mais aprofundada por meio dessa estratégia.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

É POSSÍVEL DESENVOLVER HABILIDADES INTERPESSOAIS E REFLEXÃO DENTRO DA GRADE CURRICULAR? EXPERIÊNCIA DE INOVAÇÃO NO DESENHO DE UMA DISCIPLINA.

DANIELA TULIO TESCARI[1]
SANDRA OBIKAWA KYOSEN[1]
MARJORIE ANDREÃO[1]
CLAUDIA CRISTINA NAUFEL TERZIAN[1]

1 UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO - SÃO BERNARDO DO CAMPO/SP - UNINOVE

Palavras-chave: Base de Dados, Pesquisa Interdisciplinar, Profissionalismo, Saúde Mental, Sistema Único de Saúde

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O aprendizado por projetos permite vincular a teoria com a prática mediante a investigação de um tema ou problema. Na nossa instituição de ensino, o Projeto Integrador (PI) é uma disciplina semestral na qual do primeiro ao sexto semestre os alunos são apresentados a um caso clínico completo que aborda todas as disciplinas daquele semestre e os alunos têm perguntas norteadoras para responderem. A partir do sétimo semestre, quando os alunos já estão no ciclo clínico, o PI passa a ter mais um componente que é "criação" por meio da elaboração de artigo de revisão, que pode ser narrativa, integrativa ou sistemática e não havia ainda uma estrutura pronta para o oitavo semestre.

Objetivos
Relatar o planejamento e implementação de uma disciplina de PI para o oitavo semestre que fosse inovadora e que permitisse a atenção à saude mental do discente, desenvolvimento de habilidades interpessoais além do conhecimento teórico.

Relato de experiência
No oitavo semestre, os alunos têm especialidades clínicas e cirúrgicas, pediatria geral, saúde mental, saúde coletiva e atenção primária à saúde. No delineamento para o PI, nós nos norteamos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Medicina de 2014 que cita que o graduado de medicina terá entre outras uma formação reflexiva e o uso da transversalidade em sua prática, além das competências de promoção do pensamento científico e crítico e apoio à produção de novos conhecimentos. Optamos então que o grupo de professores trabalharia o eixo de saúde mental dos alunos, focando na formação humanista e reflexiva que as DCN citam, por meio de atividades de reconhecimento de emoções, reconhecimento de perfis, reflexão sobre propósito e atividades de fortalecimento pessoal, utilizando preleção dialogada e a estratégia do "journaling", na qual o aluno semanalmente escrevia num caderno suas reflexões. As demais disciplinas do semestre foram integradas por meio de uma atividade desenvolvida em sala de aula que constava na busca de dados epidemiológicos em bases de dados públicas como o DATASUS sobre um tema clínico, cirúrgico ou pediátrico, e então a redação de um artigo original com esses dados. Ao final, os alunos entregaram a produção escrita, mas fizeram também apresentação oral, para o desenvolvimento da habilidade de comunicação.

Reflexão sobre a experiência
Ao colocarmos os alunos para trabalharem em grupos, pudemos observar que eles tiveram que aprimorar as competências de comunicador, colaborador e liderança, além da habilidade de gestão de tempo e de conflitos. Pudemos observar como surgem perguntas de pesquisa criativas quando se deixa o aluno "livre para criar", ao mesmo tempo que observamos a dificuldade de se escrever um manuscrito longo. Com o trabalho do eixo de saúde mental, observamos o amadurecimento e o "despertar" de alguns alunos. Ao final da disciplina foi solicitado um feedback para os alunos, o eixo de saúde mental foi bastante elogiado, e as maiores críticas ao trabalho em grupo foram relacionadas às relações interpessoais - dificuldade de ceder à opinião do outro, falta de comprometimento e dificuldade de relacionamento, mostrando que há a necessidade de trabalharmos essas competências na graduação.

Conclusões ou recomendações
Desenvolver as habilidades comportamentais e interpessoais é fundamental durante a graduação e a habilidade de trabalhar com os outros deve ser considerada tão importante quanto o conhecimento teórico, pois na vida profissional, todo o trabalho de uma maneira ou de outra acaba sendo em equipe.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PESQUISA EM SAÚDE: A CONSTRUÇÃO DE UM EIXO HORIZONTAL E TRANSVERSAL NO CURSO DE MEDICINA

ANA PAULA RIBEIRO[1]
MARCELO ANDREETTA CORRAL[1]
JULIO CESAR MASSONETTO[1]
PATRÍCIA COLOMBO-SOUZA[1]
CÍNTIA LECI RODRIGUES [1]

1 UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO - SP - UNISA

Palavras-chave: PESQUISA; INDICADORES DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA; MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIAS

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A pesquisa desempenha um papel essencial na formação de estudantes de medicina, proporcionando-lhes oportunidades de aprendizado aprofundado, desenvolvimento de habilidades críticas, compreensão da literatura científica e aplicação prática do conhecimento adquirido. Essas experiências de pesquisa contribuem para uma formação médica mais abrangente e prepara os estudantes para a prática clínica baseada em evidências.

Objetivos
O objetivo deste estudo foi descrever a experiência de implementar um eixo de pesquisa em saúde no currículo de um curso de medicina de uma universidade particular localizada na capital paulista.

Relato de experiência
O eixo de pesquisa em Saúde contempla módulos distribuídos em 5 semestres letivos, inicialmente ofertado do 3º ao 7º períodos, sendo que, as apresentações do produto final ficaram alocadas no 8º período letivo, antes do início do período de internato. Em Pesquisa em Saúde I os estudantes são apresentados ao universo da pesquisa científica, passando por temas que contemplaram busca ativa nas bibliotecas virtuais, utilização de operadores booleanos, noções de bioestatística, seguindo para tópicos relacionados com medicina baseada em evidência. No período seguinte iniciou-se a proposta para construção de um projeto de pesquisa, sendo que neste momento os estudantes foram estimulados a construírem seus próprios problemas de pesquisa, hipóteses e justificativas para poderem estabelecer os objetivos e seguirem com a introdução e referências. Em pesquisa em saúde III a proposta central foi a elaboração dos métodos perpassando por estruturação dos desenhos de estudo, comitê de ética em pesquisa e fluxo institucional de pesquisa, além de definição das análises dos resultados por métodos estatísticos que melhor se relacionam com o tipo do estudo selecionado. Neste período ainda, os alunos puderam submeter os projetos de pesquisa para avaliação do comitê de ética e registrarem seus estudos no comitê institucional de pesquisa. No período seguinte os alunos foram instruídos para realizarem as coletas e organizarem os dados de pesquisa elaborando seus resultados, discussão e conclusão. E, por fim, no último período com aulas teóricas do eixo, em Pesquisa em Saúde V, os alunos foram instrumentalizados para divulgação científica em eventos relacionados por meio da elaboração de resumos para congressos e também de artigos científicos, de modo que idealmente os alunos pudessem concluir o eixo já com seus artigos publicados. No 8º período letivo os alunos apresentaram seus trabalhos no Simpósio Acadêmico Médico Universitário e os resumos foram submetidos para publicação nos anais científicos da biblioteca institucional e publicados em edições especiais das revistas científicas institucionais.

Reflexão sobre a experiência
A partir da implementação do eixo de pesquisa em saúde percebeu-se uma participação expressiva dos alunos do curso de medicina no programa institucional de iniciação científica. Também houve aumento na produção científica com artigos publicados em periódicos indexados nacionais e internacionais. Muitos trabalhos também foram apresentados em simpósios acadêmicos, congressos nacionais e internacionais.

Conclusões ou recomendações
A implementação do eixo de pesquisa em saúde na grade de medicina promoveu uma reflexão dos alunos sobre a busca segura por referências científicas relacionados a teoria e prática clínica, cumprindo dessa forma papel fundamental no que tange a medicina baseada em evidências.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

UTILIZAÇÃO DO FORMATO DE UM CURSO DE REANIMAÇÃO NEONATAL COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO CURRICULAR NA GRADUAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

PAULO ROBERTO DA SILVA LUCENA PATRIOTA[1]
AMANDA FEITOZA DE OLIVEIRA LIMA[1]
JOÃO ANTONIO TESSAROLI BORGES [1]
WANESSA FREIRE MUZETTI[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Aprendizagem Prática. Método de Ensino. Serviços de Saúde do Recém-Nascido.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Sabe-se que uma das principais metas a serem alcançadas pela atenção em saúde brasileira atualmente é a redução da morbimortalidade neonatal, tida como um indicador determinante para a situação de saúde de determinada população. Para tanto, esforços permanentes são direcionados à melhoria da qualidade da atenção ao neonato no momento do nascimento. Dentre essas estratégias, instituições referência no tema promovem programas teórico-práticos de capacitação profissional que sistematizam as condutas de reanimação e coordenam o atendimento humanizado ao recém-nascido, os quais são constantemente atualizadas de acordo com os avanços nas evidências científicas sobre o tema. Assim, entende-se que o atendimento ao recém-nascido mostra-se uma temática fundamental nos currículos do curso de Medicina. Dentre a gama diversa de estratégias de ensino, a metodologia ativa é reconhecidamente uma ferramenta eficaz na consolidação de conhecimentos.

Objetivos
Relatar a vivência de estudantes de medicina na participação de uma aula formatada nos moldes de um curso de reanimação neonatal.

Relato de experiência
Sob orientação de um professor-preceptor do internato do quinto ano de Medicina de uma universidade federal, capacitado como instrutor do curso de reanimação neonatal idealizado por uma instituição referência no país, um grupo de 15 alunos foi submetido a uma atividade teórico-prática. A atividade foi realizada numa sala de aula dentro do hospital-escola, equipada com os instrumentos contidos numa sala de parto real, como um berço aquecido, sondas, materiais para ventilação, máscaras e termômetros, a fim de simular o fluxo real do serviço da forma mais fidedigna possível. A manhã de atividades foi dividida em três momentos: inicialmente foi realizada uma exposição teórica, em seguida os estudantes foram divididos em grupos e aplicaram a sequência prática de condutas utilizando um boneco, e, ao final, o orientador aplicou uma avaliação, por meio de questões teóricas de múltipla escolha e casos-clínicos em que as equipes conduziram em tempo real a situação proposta.

Reflexão sobre a experiência
A partir dessa vivência, foi possível entender a magnitude do impacto que a execução de uma atividade prática tem na consolidação de conhecimentos. Ao aplicar de forma repetida e sistematizada, a assimilação de informações torna-se facilitada, tanto pela vivência em si, quanto pela oportunidade de surgirem dúvidas sobre o tema. Assim, à medida que as condutas eram tomadas, a equipe discutia e construía o conhecimento de forma compartilhada e contínua. Os estudantes puderam exercitar habilidades essenciais diante de um cenário de emergência, como a tomada rápida de decisões, a confiança nos demais membros da equipe, a familiarização com o equipamento técnico e o sentimento de realização ao se guiar por uma conduta condizente com o preconizado pelos fluxogramas apresentados. Além disso, foi possível experimentar um formato de avaliação teórico-prática a qual os profissionais de saúde podem ser submetidos futuramente em sua formação.

Conclusões ou recomendações
Dessa forma, a utilização de simulações realísticas e treinamento prático mostra-se como uma estratégia desejada no ensino, à medida que explora o uso de diferentes cenários e de metodologias ativas na preparação para a vida prática profissional e atende às expectativas de professores e estudantes no processo de aprendizado.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

USO DO SIMULADOR HUMANO COMO TECNOLOGIA EM SAÚDE POR ESTUDANTES DE MEDICINA

IZABEL LAÍS DE OLIVEIRA [1]
ALINE KEULY IRINEU[1]
NILCELE FREIRE DE OLIVEIRA [1]
TAÍSA FIGUEIRÔA SILVA[1]
ROBERTA FÉLIX GARRETT DE MELO[1]
THAYANE REBECA ALVES DOS SANTOS[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Simulador e aprendizado, ensino em medicina, tecnologia no ensino.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A simulação é um método pedagógico que utiliza técnicas educativas com a finalidade de promover, melhorar ou validar a progressão do estudante, além de imitar a realidade do ambiente clínico. Quando bem implantada, os estudantes são expostos a diferentes situações comumente encontradas no contexto hospitalar ou na comunidade, proporcionando-lhes oportunidades para mobilizar competências na apreciação do paciente, tomar decisões, comunicar, trabalhar em equipe e gerir os cuidados de um paciente simulado. Sendo o conhecimento fruto de uma construção, cuja constituição se dá nas relações socioculturais com seus significados e significantes e por força da própria ação humana, essa construção torna-se possível na medida em que se aproxima o estudante à prática, além de se apropriar de teoria(s) suficientemente crítica(s) para dar conta das qualidades e dos limites de sua prática.

Objetivos
Relatar a experiência dos estudantes de medicina de uma faculdade pernambucana com o uso do simulador realístico para sua aprendizagem.

Relato de experiência
Durante a aula da disciplina Habilidades Clínicas, no módulo de Pediatria, nos foi proposto o atendimento médico a uma criança de 2 anos utilizando o manequim simulador realístico. A simulação consistiu na realização do exame físico a fim de identificar possíveis alterações e indicar a conduta a ser tomada. Foi possível aferir os sinais vitais do simulador, bem como realizar a ausculta cardíaca e respiratória, enquanto ele se movia e emitia sons compatíveis com choro, tornando a experiência mais próxima da realidade. É importante ressaltar que durante o atendimento poderia haver mudanças nos sinais e sintomas avaliados levando a novos questionamentos. Ao longo de todo o atendimento houve discussão entre os colegas de turma, monitores e professores da disciplina sobre os achados reforçando o aprendizado.

Reflexão sobre a experiência
O contato primário com simuladores realísticos durante a graduação nos proporciona adquirir conhecimento prático sobre as técnicas médicas aprendidas nas aulas teóricas, além de trazer um certo nível de confiança na execução dos procedimentos, por ser possível tornar o ambiente acadêmico mais próximo possível da prática clínica.

Conclusões ou recomendações
Diante da experiência vivenciada pelos estudantes do curso medicina, notou-se que embora o conhecimento teórico seja importante como base, o uso de simuladores desperta maior interesse pelas aulas práticas, pois os simuladores oferecem torna a aula mais imersiva, dinâmica, interativa e prática, fazendo o aprendizado mais envolvente e relevante para os alunos. Além disso, as simulações ajudam os alunos a lidar com situações complexas e desafiadoras que possivelmente surgirão na interação com os pacientes reais, possibilitando desenvolver habilidades adequadas e a ganhar confiança para lidar com elas na vida real.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DE SIMULAÇÕES DE CONSULTA MÉDICA À POSSÍVEIS CENÁRIOS ENCONTRADOS DURANTE A FORMAÇÃO ACADÊMICA

JOANA DA COSTA PEREIRA[1]
ANA BEATRIZ MACHADO DA SILVA[1]
MARINA MOREIRA FREIRE[1]
SUELI ARAUJO RODRIGUES[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Treinamento por Simulação, Relações Médico-Paciente, Comunicação, Educação Médica

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A Medicina Baseada em Simulação é caracterizada como uma metodologia ativa, que visa apresentar situações práticas vivenciadas diariamente, com o objetivo principal de proporcionar a habilidade de construir o conhecimento, a habilidade técnica e a comunicação. Entre várias técnicas que visam ensinar as habilidades de comunicação aos estudantes de medicina, destaca-se o role-play, que pode ser definido como uma ferramenta na qual os alunos atuam em determinado contexto interpretando papéis específicos, a fim de agirem com o esperado em situação real. Desta maneira, a metodologia por simulação em situações baseadas em realidade é importante para a formação acadêmica, pois proporciona um cenário de aprendizagem que utiliza estratégias para o desenvolvimento cognitivo, atitudinal e de habilidades do estudante, estimulando estes a serem mais autoconfiantes e proporcionando espaço seguro de aprendizagem.

Objetivos
Ressaltar a importância da metodologia baseada em simulação de consulta médica na formação acadêmica com a finalidade de promover a aprendizagem significativa em reproduzir diferentes realidades em saúde, baseado principalmente na importância do foco no paciente.

Relato de experiência
Estudantes de medicina participaram da realização das atividades de simulações, baseada em situações cotidianas vivenciadas no cenário prático, seja nas Unidades Básicas de Saúde, seja em visitas domiciliares. A dinâmica ocorria de forma planejada pelas docentes, com a participação dos alunos do curso de psicologia no auxílio na interpretação dos pacientes e médicos nas cenas. Todas as situações simuladas previam a interação entre os estudantes, o médico e os pacientes. Os acadêmicos atuavam no próprio papel real, como estudante, a fim de pôr em prática os conhecimentos teóricos adquiridos, em cada situação apresentada. Ao término, era proposto uma discussão dinâmica e estimulante entre professoras, a turma expectadora, os alunos atuantes e os demais participantes sobre a consulta realizada.

Reflexão sobre a experiência
Ao realizar as atividades foi percebido a importância desse processo durante a formação acadêmica, pois a simulação expõe o aluno a maior quantidade de casos reais ou próximos da realidade, o ensina e o prepara para os diferentes cenários que podem ser encontrados dentro de seu campo de trabalho, utilizando uma metodologia inovadora. O estudante aprende a lidar com o paciente e suas singularidades, promovendo o cuidado em saúde desde o primeiro contato. As simulações, auxiliam os alunos a lidar com situações que demandam a competência médica além da clínica, ensinando os caminhos da anamnese baseado na atenção biopsicossocial. Possibilita, ainda, o desenvolvimento da segurança e oportunidade de lidar com o outro, e principalmente aumentar a qualidade da consulta, mostrando a importância de um atendimento com foco no paciente. Além disso, permite a troca de saberes com estudantes de outras áreas da saúde.

Conclusões ou recomendações
Com base no exposto, é de suma importância a metodologia baseada em simulação, ressaltando o role-play como ferramenta na boa conduta médica. Tal metodologia oportuniza o desenvolvimento da autonomia e confiança do aluno no cenário de sala de aula para a atuação no ambiente ambulatorial, hospitalar, UBS, visita domiciliar, a fim de proporcionar a percepção das singularidades de cada paciente.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INTERAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM ENTRE DOCENTES, MONITORES E ALUNOS EM AULAS PRÁTICAS-SIMULADAS DE INJETÁVEIS NO CURSO DE MEDICINA.

IZAURA MARIA VIEIRA CAYRES VALLINOTO [1]
WILLIAM JEAMES PANTOJA DA SILVA[1]
BRUNO PATRICIO DOS SANTOS OLIVEIRA[1]
VICTOR GABRIEL OLIVEIRA SANTOS[1]
DANNIELE CHAGAS MONTEIRO[1]
DANILO EVANGELISTA COSTA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Injetáveis; Monitoria; Simulação.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A prática de injetáveis como um conteúdo do curso de Habilidades Médicas (HM) contempla aulas teóricas e práticas, as quais fornecem ao aluno recursos e informações necessárias à injeção segura, tanto para o paciente quanto ao profissional médico e orienta para adoção de técnicas adequadas. Aprendizagem sobre higienização das mãos, preparo de injetáveis com uso de agulhas e seringas, assepsia de frascos e ampolas e práticas sobre aplicação de medicação endovenosa (EV), medicação subcutânea (SC) e medicação intramuscular (MI). O conteúdo visa inserir boas práticas na aplicação de injetáveis, minimizar possíveis contaminações que coloquem tanto o paciente quanto o futuro profissional em situação de risco e permitir que o estudante desenvolva habilidade para uma injeção segura, difundindo informações sobre a aplicação, reduzindo as lacunas sobre os procedimentos que devem ser adotados e garantir a segurança do paciente/médico.

Objetivos
Relatar a experiência vivenciada durante as aulas de práticas de injetáveis no módulo de Habilidades Médicas I, lecionadas ao longo do primeiro semestre letivo para alunos de universidade pública, na qual são ministrados assuntos teórico-práticos por meio de interação entre alunos, monitores e professores.

Relato de experiência
A aula monitorada de aplicação de medicamentos em forma de injetáveis ocorre no laboratório de Habilidades Médicas. Em primeiro momento, foi realizada a demonstração em bonecos, posteriormente os alunos interessados em aplicar entre si, assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido e dividiram-se em duplas, sempre com um monitor supervisionando, guiando e segurando a mão do aluno aplicador e, acima de tudo, sob a supervisão do professor. Os alunos aplicaram as técnicas de lavagem das mãos, aspiração de medicação, identificação do local da medicação, limpeza do local, aplicação e cuidados no encapamento de seringa com a agulha. Durante os encontros entre alunos, monitoria e docência, os discentes demonstraram assimilar o saber necessário para execução eficaz de aplicação de medicação, assim como as possíveis complicações ao paciente em caso de erro de execução das técnicas de aplicação de injetáveis.

Reflexão sobre a experiência
Percebeu-se que no início os discentes sentiram dificuldade devido ao temor e ansiedade de colocar em prática a aplicação de injetáveis. É uma atividade que exige do monitor e professor paciência e persuasão para que os alunos sintam-se capazes de realizar com destreza a prática de injetáveis e percam o medo para agir futuramente durante a atividade profissional. A aula prática permitiu uma vivência peculiar em relação à prática médica que não é tão comum, mas que é bastante necessária durante o exercício profissional.

Conclusões ou recomendações
A terapia através de medicamentos injetáveis é uma estratégia terapêutica fundamental na contemporaneidade em virtude principalmente do tempo de ação e disponibilidade dos componentes administrados, entretanto, sua realização requer atenção, cuidados e responsabilidade, proporcionando assim, maior segurança na administração e evitando qualquer dano ao paciente. Neste sentido, portanto, a prática de injetáveis, se mostrou fundamental no processo de ensino-aprendizagem, despontando como uma atividade essencial no aprimoramento acadêmico dos discentes envolvidos, pois, através dela, monitores e alunos puderam vivenciar e consolidar os conceitos teóricos e favorecendo então uma adequada capacitação desses futuros profissionais.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ESTRUTURAÇÃO DO INTERNATO MÉDICO EM UM CURRÍCULO BASEADO EM COMPETÊNCIAS

JULIO CESAR SOARES ARAGAO[1]
BRUNA CASIRAGHI[1]
IGOR DUTRA BRAZ[1]
LUCIANO RODRIGUES COSTA[1]
GERALDO ASSIS CARDOSO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA- RJ - UNIFOA

Palavras-chave: Currículo por Competências, Internato Médico, Inovação Pedagógica, Formação Médica.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A educação médica contemporânea necessita de abordagens inovadoras em diferentes instâncias, particularmente no contexto do internato, momento-chave da formação. Nosso curso demontrou pioneirismo em diversas práticas de ensino em medicina no cenário nacional, com reformulações significativas no internato desde 2000. A partir da construção de um currículo baseado em competências, a restruturação do internato em uma nova lógica que privilegie a integração teórico-prática e ressignifique as atividades do estágio se tornou relevante e necessária.

Objetivos
Relatar a experiência institucional de formulação de um currículo por competências no internato médico, enfatizando a pedagogia inovadora e os benefícios desta abordagem para a formação dos estudantes.

Relato de experiência
O programa de internato médico se estende do 7º ao 12º período, sendo correspondente a 50% da carga horária total do curso, totalizando 3.600 horas. O currículo abrange áreas fundamentais da medicina, como Rede de Urgência e EmergênciaAtenção Primária à Saúde, Saúde Coletiva, Clínica Médica, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Cirurgia, Cuidados Intensivos e Saúde Mental. Os cenários de aprendizagem são diversos, com parcerias em instituições de saúde públicas e privadas, proporcionando aos estudantes uma ampla gama de vivências em variadas realidades sociais e assistenciais. Além disso, são promovidos momentos de discussão teórica que revisitem os conteúdos de morfofuncionalidade dos sistemas numa perspectiva integrativa, que amplia a compreensão das implicações práticas dos conteúdos básicos. A estrutura de supervisão do internato com um supervisor por período e a orientação dos estudantes é realizada por preceptores e docentes. Ao final de cada módulo, o estudante, sob orientação do preceptor e/ou docente, apresenta um seminário que compõe um dos critérios de avaliação. Os trabalhos recomendados são encaminhados para publicação, o que contribui para a produção de conhecimento científico e a integração teórico-prática.

Reflexão sobre a experiência
A proposta implica em um modelo que favorece a aproximação entre os conhecimentos teóricos e as demandas da prática profissional, possibilitando o desenvolvimento do pensamento complexo, do raciocínio crítico e clínico, além de permitir que os estudantes revisitem e solidifiquem conhecimentos adquiridos. Esta abordagem, centrada na experiência do estudante, contribui para uma formação médica mais robusta e alinhada com as exigências contemporâneas da profissão.

Conclusões ou recomendações
A reformulação do internato médico em 3 anos e a partir de uma lógica baseada em competências representa uma inovação significativa na formação médica, oferecendo uma abordagem mais abrangente e integrada. Iniciativas neste sentido, ampliando não somente a experiência discente, mas também a integração ensino-serviço, contribuem para o desenvolvimento da comunidade acadêmica de forma integrada, com vantagens que extrapolam a experiência discente e permitem o aproveitamento multilateral das experiências por instituições de ensino, de saúde, discentes, docentes e usuários.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AÇÕES DE TELEMEDICINA COM ÊNFASE EM TELE-EDUCAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA DA FORMAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ISABELA DOS SANTOS PEREIRA [1]
MARTA MARIA DE OLIVEIRA CAXIAS[1]
TERESA DE JESUS DE MELO CAVALCANTI[1]
TATIANA DE PAULA SANTANA DA SILVA[1]
AUDIVANE MATIAS BARBOSA [1]
JOSE ROBERTO DE ALMEIDA[1]

1 FACULDADE TIRADENTES DE GOIANA - FITS

Palavras-chave: Telemedicina; ensino a distância; tele-educação; medicina; comunicação por videoconferência.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A telemedicina tem se tornado um mecanismo cada vez mais importante na prática médica, sendo uma excelente ferramenta no enfrentamento dos diversos desafios dos sistemas de saúde universais, permitindo a prestação de cuidados à distância e facilitando o acesso a especialistas e conhecimentos especializados. Além disso, a tele-educação, que utiliza recursos tecnológicos e telecomunicações para o ensino e aprendizagem à distância, tem o potencial de revolucionar a formação médica, oferecendo oportunidades de aprendizado contínuo e colaboração interprofissional. Outrossim, também oferece uma assertividade maior nos diagnósticos das patologias e seus respectivos tratamentos.

Objetivos
Relatar a experiência da implantação do projeto de telemedicina com ênfase na oferta de ações de tele-educação como estratégia pedagógica para formação médica.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência sobre o da implantação do projeto de telemedicina com ênfase na oferta de ações de teleducação como estratégia pedagógica para formação médica. A experiência ocorreu entre os meses de fevereiro a maio de 2023. O público-alvo da experiência foram todos os discentes do curso de medicina de uma faculdade privada, do primeiro ao quarto período do curso. O processo de implantação do projeto de telemedicina foi estruturado em três etapas a saber: Etapa 1- Planejamento técnico ,operacional e pedagógico do projeto; Etapa 2- Simulação e testagem do modelo lógico de oferta das sessões; Etapa 3- Oferta das sessões de teleducação; 4- Análise dos impactos do projeto.

Reflexão sobre a experiência
Na etapa 1, relacionada a implantação do projeto, foi criado um modelo lógico para organização das etapas e ações relacionadas a execução da proposta. Em relação ao formato da atividade de teleducação, foi pactuado que a mesma seria ofertada de forma síncrona, a partir de videoconferências, utilizando o Sistemas de Videoconferência Polycom VSX3000 e o software Webex. Adicionalmente nesta fase foi estruturado o projeto didático com os objetivos, metas e conteúdos que seriam abordados em cada período, bem como a organização do processo de convite e agendamentos dos especialistas. A oferta das ações foi conduzida de forma semanal onde cada período participou de pelo menos uma sessão de videoconferência com especialistas. Ao final da sessão os estudantes tiveram a oportunidade de tirar dúvidas com o especialista. Em relação a análise do impacto da proposta verificou-se que a experiência foi proveitosa por viabilizar uma aproximação dos alunos com os respectivos especialistas. Além disso, os conteúdos trabalhados na sessão auxiliaram também na complementação dos estudos e contribuíram na geração de novas aprendizagens.

Conclusões ou recomendações
Ao final desta experiência pode-se considerar que a implantação das atividades de Tele-educação foram extremamente positivas no que diz respeito a formação dos discentes por possibilitar a troca de experiências entre eles e os especialistas, adicionalmente o formato das atividades como conferência possibilitou a apresentação de temas de interesse e destaque no campo da medicina baseada em evidências, além de poder fomentar o debate entre alunos e profissionais. Por fim, reforça-se a necessidade da continuidade da proposta e a expansão das ações objetivando construir um espaço aberto e permanente para a troca de saberes contribuindo assim para uma formação médica em consonância com as diretrizes curriculares vigentes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E PRÁTICA MÉDICA: ANÁLISE DAS IMPLICAÇÕES ÉTICAS E SOCIAIS NA ABORDAGEM DE POPULAÇÕES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADES

ÍGOR GIORDAN DUARTE JORGE[1]
ELLEN DAYANE DANTAS RODRIGUES[1]
JULIA DA SILVA RIBEIRO[1]
LETICIA MARQUES ROCHA[1]
MATHEUS NOGUEIRA COSTA[1]
KELEN GOMES RIBEIRO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Populações Vulneráveis; Equidade no Acesso aos Serviços de Saúde

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Na medicina, o uso de bases digitais para estratificar riscos não é recente e permite a automatização de análises criteriosas. Porém, a popularização da inteligência artificial, tal como visto com GPT-4, gera discussões quanto às implicações do uso indiscriminado entre pacientes, médicos e estudantes de medicina, principalmente quanto à qualidade do serviço, o aporte do banco de dados e a segurança digital de populações vulneráveis.

Objetivos
Analisar as implicações éticas da utilização da inteligência artificial (IA) na prática médica para a abordagem de populações minoritárias e/ou em situação de vulnerabilidades.

Métodos
Realizou-se uma revisão narrativa por meio da análise de 14 artigos encontrados na base de dados BVS e 38 encontrados na base Pubmed, com o uso dos descritores: artificial intelligence/ethics, medicine e social impact. Como critérios de inclusão foram utilizados artigos redigidos em inglês e português e foram excluídos artigos publicados há mais de 5 anos ou com baixo rigor científico, totalizando 32 artigos.

Resultados Discussão
Observa-se o uso cada vez maior de ferramentas de inteligência artificial na medicina, como para o auxílio no diagnóstico de imagem, na estratificação em escalas e na abordagens iniciais de casos. No entanto, paralelamente, há a substituição do cuidado individualizado para uma abordagem intermediada por sistemas, que muitas vezes são nutridos com bases de dados incompletas, erradas ou desatualizadas, que afetam principalmente populações subrepresentadas, minorias, e/ou em situação de vulnerabilidades. Foi observado que as IAs se mostram menos eficientes na abordagem dermatológica em negros, na abordagem ginecológica, psicológica e psiquiátrica de pacientes em vulnerabilidade socioeconômicas, como trangêneros, pessoas em situação de rua e populações originárias. São observados problemas desde o uso de uma linguagem inadequada para o público, até a menor eficiência quanto: prevenção de HIV e de pré-eclâmpsia e nas abordagens psicológicas e psiquiátricas. Além disso, há discussões éticas quanto à exposição de informações sensíveis em bancos de dados que muitas vezes não são transparentes quanto ao destino das informações indexadas pelos usuários. Apesar do benefício em elucidar meios de abordagem inicial e em empoderar pacientes quanto a sua condição, as IAs possuem performance desigual em diferentes grupos, de forma que podem exacerbar o prejuízo social para populações subrepresentadas em bases de dados. Além disso, a interação centrada na inteligência artificial e pouco individualizada e empática com o paciente dificulta, dentro do âmbito psicológico, psiquiátrico, econômico e social, uma compreensão holística de casos, o que prejudica principalmente populações vulneráveis.

Conclusões
As condições de heterogeneidade, a dificuldade de estabelecer um contato humano e individualizado, a baixa representatividade em bancos de dados e a anexação de informações sensíveis em sistemas com baixa transparência, para pacientes em situação de vulnerabilidade, podem se mostrar como uma entrave para a equidade na promoção de saúde para esses grupos. Embora a inteligência artificial permita agilidade na estratificação de risco e na praticidade na abordagem de pacientes, é importante reconhecer suas limitações e refletir sobre estratégias para que a tecnologia não se sobreponha aos aspectos humanos e sociais, pois a boa prática médica depende do uso dos saberes técnicos e humanísticos em prol da qualidade de vida populacional.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ENSINO HÍBRIDO DA HEMATOLOGIA ASSISTIDO POR TECNOLOGIAS DIGITAIS NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL

RAUL ANTÔNIO MORAIS MELO[1]

1 UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO-/RECIFE - UPE

Palavras-chave: Informática em Saúde; Educação Médica; Estudantes de Medicina.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A Covid-19 tem provocado reestruturações do ensino na graduação em Medicina. Nesta fase final da pandemia há maior flexibilidade em relação ao distanciamento social com retorno dos cenários presenciais. A Hematologia é um componente essencial na formação médica e com sua característica sistêmica como especialidade desenvolve cenários de ensino-aprendizagem diversos que incorporam novas realidades tecnológicas de modo a atender às expectativas de discentes e docentes. Para tanto, é necessário conhecer as iniciativas que se apresentam nesta nova fase de transição do ensino médico na realidade brasileira.

Objetivos
Avaliar o grau de satisfação de estudantes da graduação em medicina com o componente curricular Hematologia na pandemia da Covid-19.

Métodos
Estudo transversal, descritivo e analítico realizado em 2023, com 72 estudantes de medicina. O componente é obrigatório e ofertado no oitavo período com 60 horas teórico-práticas. Os cenários de ensino-aprendizagem são diversificados com atividades presenciais e remotas. Os instrumentos para a coleta de dados foram questionários estruturados em formulários e ambiente virtual Google com esclarecimentos sobre a pesquisa e aprovação do Comitê de Ética. As questões contemplaram as seguintes dimensões: dados de identificação, infraestrutura, atitude discente e docente, conteúdo, métodos/técnicas e avaliação. As análises incluíram escala tipo Likert e estatística descritiva.

Resultados Discussão
A quase totalidade dos estudantes (71/99%), com mediana de idade de 22 anos e de ambos os sexos (52% masculino), participaram da pesquisa. A avaliação da preferência discente para os encontros foi remota (46%), presencial (37%) e indiferente (17%) o que mostra que 63% aprovam a modalidade remota. Contando com 14 profissionais foram realizados 15 encontros presencias (53%), remotos (40%) e híbrido (7%) com temas para a formação médica básica. As frequências percentuais de uso dos equipamentos nos ambientes assíncrono e síncrono foram, respectivamente, notebook (35/37), computador (34/32), celular (20/15) e tablet (11/15). Esses resultados sugerem menor uso do celular do que equipamentos maiores, em especial no ambiente síncrono. Os materiais de nivelamento foram considerados úteis por 68% dos participantes. Os valores medianos em escala crescente de satisfação de 1 a 5 nos itens foram: ambiente virtual (5), sala de aula (5), materiais didáticos (4), organização geral (4), motivação do estudante (4), relacionamento docente/discente (5), conhecimento técnico docente (5), didática e motivação docente (4), nível do conteúdo (4), relevância do conteúdo (5), integração do conteúdo (4), preleção dialogada (4), discussão de caso clínico (4), aula invertida (3), texto curto (2), trabalho em equipe (3), trabalho individual (4), pré e pós-testes (5). A nota entre 1 e 10 atribuída à Hematologia foi 8. Os resultados mostram níveis elevados de satisfação com a proposta. A aula invertida representa um desafio maior em termos de tempo de dedicação ao estudo. O texto curto consiste em o discente elencar e justificar quais os tópicos que considerou mais relevantes do módulo semanal e tecer comentários abertos. Do ponto de vista docente o Texto Curto é um elemento importante de devolutiva no processo de avaliação formativa.

Conclusões
A proposta de ensino híbrida, teórico-prática e em múltiplos cenários de aprendizagem apresentou níveis elevados de satisfação com o componente Hematologia na graduação em Medicina em fase final da pandemia da Covid-19.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ENSAIO REFLEXIVO SOBRE A INSERÇÃO DE CADEIRAS EXTRACURRICULARES NA GRADE DO CURSO DE MEDICINA PARA ALUNOS DO CICLO BÁSICO COM FOCO EM PESQUISA

MANUELA CAVALCANTE COLING LIMA[1]
ISABELA FRANCO FREIRE[1]
BRUNA VIANA TELES REBOUÇAS [1]
ANA KARINA DE MELO BEZERRA SODRÉ[1]
REJANE BRASIL SA[1]
SARAH LA PORTA WEBER[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Educação em Saúde; Capacitação Profissional; Instituições de Ensino

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O ensino médico apresenta tendência de aplicação de metodologias ativas para complementar a autonomia e o autoconhecimento dos estudantes acerca de seu estudo. Uma universidade em Fortaleza intensificou essa autonomia estudantil por meio da adição de um módulo obrigatório, chamado de trilha acadêmica, ao fim do semestre, que tem conteúdo optativo. Os alunos podem optar por seguir as trilhas de Patologia, Clínica Médica, Gestão em Saúde, Humanidades e Pesquisa. Uma abordagem eficaz na fase do ciclo básico é o contato precoce com a esfera prática da Medicina e com casos clínicos, influenciando positivamente na formação acadêmica.

Objetivos
Este relato objetiva retratar a experiência de estudantes do ciclo básico de Medicina tendo contato com práticas e vivências na trilha acadêmica de Pesquisa.

Relato de experiência
Na trilha de Produção e Gestão de Conhecimentos, os alunos receberam aulas sobre os diferentes tipos de estudos – observacionais, ensaio clínico e revisão sistemática –, foram apresentados à plataforma PROSPERO® e aos passos para a construção do protocolo da revisão sistemática. Ainda, conheceram a Escala Newcastle-Ottawa para aprenderem sobre a análise da qualidade dos artigos. Após a formação teórica inicial, os alunos passaram para as práticas, onde fizeram uso de meios como PICOS/PECOS, DeCS, PubMed, Embase e Rayyan, com a finalidade de conhecerem as diferentes estratégias de busca disponíveis, saberem como usá-las e como utilizar os critérios corretos para uma maior precisão do assunto a ser pesquisado. Por fim, os alunos foram divididos em grupos de 3 a 5 participantes, que prepararam um protocolo de revisão sistemática, onde o tema foi escolhido em conjunto. Foi utilizado o checklist PRISMA para realizar a anexação do título na plataforma PROSPERO®. A partir disso, realizaram uma apresentação oral demonstrando o passo a passo de cada etapa até a submissão na plataforma, que foi apresentada aos outros grupos e aos professores orientadores e avaliadores.

Reflexão sobre a experiência
A trilha de Pesquisa proporcionou aos alunos, ainda durante o ciclo básico, a oportunidade de envolver-se no campo da produção de conhecimento científico. Isso, somado à orientação de professores que possuem experiência na área, contribuiu para a formação pessoal e profissional dos participantes, que tiveram chance de aprender desde a análise da qualidade de um artigo até a produção de uma revisão sistemática. Além disso, puderam, de fato, iniciar um projeto científico ao realizarem a anexação do tema a ser estudado na plataforma PROSPERO®, o que demandou autonomia e proatividade, características importantes para seguir na área da pesquisa. Tais conhecimentos adquiridos na trilha acadêmica não são lecionados no currículo padrão da Medicina, o que torna a experiência ainda mais enriquecedora.

Conclusões ou recomendações
A trilha proporciona uma compreensão mais abrangente da Medicina desde os estágios iniciais da formação médica, fortalecendo o raciocínio clínico e promovendo a aquisição de habilidades práticas essenciais.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PATHOMODEL: REPRESENTAÇÃO ARTÍSTICA DOS PROCESSOS BÁSICOS DE DOENÇA NO ENSINO DA PATOLOGIA

JOÃO GUILHERME ÁVILA DE LIMA [1]
ARTHUR HENRIQUE SILVA DAMASCENA[1]
IAGO FERREIRA GOIS[1]
CAMILA GASPARINI MACIEL DIOGENES DE ABREU[1]
JOÃO DANIEL RODRIGUES DE GÓES[1]
JOABE DOS SANTOS PEREIRA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Educação Médica. Patologia. Medicina nas Artes. Formação Acadêmica.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O desenvolvimento da criatividade no ambiente acadêmico está diretamente associado a uma melhora na performance, na habilidade de pensar e na atitude dos futuros profissionais. Como forma de atingir esse objetivo, o método avaliativo Pathomodel propõe ensinar, dentro da disciplina Patologia Geral para graduandos em Medicina, processos básicos de doença de uma forma lúdica e interativa, a fim de ampliar o processo de ensino-aprendizagem.

Objetivos
Descrever a experiência de estudantes de medicina com o projeto de atividade avaliativa lúdica da disciplina de patologia geral denominado Pathomodel.

Relato de experiência
No Pathomodel, os alunos da disciplina são separados em grupos e seus respectivos temas de trabalho são sorteados. Realizam-se reuniões com o docente responsável, nas quais são discutidas propostas para a apresentação do "Pathomodel Show" e os alunos são orientados a construir um texto científico para embasar a apresentação. Esse texto deve conter publicações recentes que englobam o estado da arte daquele tema. O ponto alto, no entanto, é o "Pathomodel Show", no qual os grupos terão até 20 minutos para demonstrar os mecanismos e eventos do tema proposto em uma data estabelecida. Essa demonstração pode ser realizada de diversas maneiras, incluindo encenações, vídeos, jogos, danças, poesias, músicas e outras formas de manifestação artística. Os professores da disciplina devem, então, julgar cada grupo utilizando como quesitos avaliativos fatores como domínio do conteúdo, pontualidade, ética, desenvolvimento do trabalho e alcance dos objetivos. Em sua última edição, as apresentações incluíram dramatizações (através da exibição de vídeos ou encenações no palco), programa jornalístico exibido em telão, jogos criados pelos alunos e reproduções de modelos de programas de entretenimento de televisão. Alguns dos temas trabalhados foram: envelhecimento humano, a imunoterapia no tratamento do câncer e mecanismos fisiopatológicos da aterosclerose.

Reflexão sobre a experiência
Nos últimos tempos, a inovação na medicina vem se tornando uma área de destaque com o surgimento de novas tecnologias, em especial as inteligências artificiais. Para além disso, o pensamento inovador e criativo se faz importante na prática médica junto ao paciente e à sociedade, a qual exige uma maneira de pensar menos enrijecida para enfrentar desafios não trabalhados dentro de um modelo de ensino tradicional. Métodos inovadores de ensino oferecem um acervo de aprendizado que vai além do conhecimento técnico. Experiências inventivas, como a do Pathomodel, contribuem para uma atualização do aprendizado da área médica, levando em conta conceitos mais atuais de habilidades necessárias para um profissional considerado de maior excelência. Além disso, o estudo da medicina pode ser por vezes estressante e entendiante, necessitando de atividades que proporcionem aos alunos momentos de descontração e socialização, aliviando um pouco da tensão vivenciada dentro da faculdade.

Conclusões ou recomendações
Sendo assim, o trabalho proposto no PathoModel tem como ferramenta principal a atividade lúdica, excelente motivadora e facilitadora do processo de ensino-aprendizagem. Estratégias inovadoras que permitem a manifestação artística em associação à pesquisa e referencial teórico tornam o estudo mais prazeroso, de modo a proporcionar um aprendizado integrado e duradouro. Ainda, incentiva a criatividade, desperta no aluno o interesse pela disciplina e permite enxergar a medicina de forma artística.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PROJETO DE EXTENSÃO MEDQUIZZES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MYRNA GUERNELLI[1]
RAFAEL SOARES SIMONETI[1]
THAYS SELLAN PAIM[1]
DAISY MARIA MACHADO[1]
SAMARA URBAN DE OLIVA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP

Palavras-chave: Educação em Saúde; Conhecimento; Universalização da Saúde

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O MedQuizzes é um projeto de extensão que visa a criação de um banco de questões que abarque os conteúdos programáticos do Ciclo Básico dos cursos da Área da Saúde.

Objetivos
Os objetivos principais do projeto estão em permitir uma maior democratização do conhecimento, ao se ter a liberação de questões de forma gratuita, corroborando para a minimização da problemática da escassez de questões envolvendo o ciclo básico da área da saúde, uma vez que as plataformas existentes são pagas, o que impossibilita seu acesso a um grande contingente de estudantes. Além disso, objetiva-se incentivar a proatividade e o estudo ativo dos estudantes, tanto os que respondem as questões como aqueles que as produzem.

Relato de experiência
O projeto teve início no segundo semestre de 2022, a partir da ideia de três alunos do curso de medicina, que perceberam uma demanda pessoal, e também de seus colegas, por materiais relacionados às disciplinas que estavam sendo estudadas. Essa demanda era motivada pela escassez e dificuldade de acesso aos recursos disponíveis nas plataformas pagas existentes, devido aos altos valores cobrados. Para tentar mitigar esse problema, os alunos iniciaram uma busca por colegas com maior afinidade em cada uma das unidades curriculares, para que pudessem produzir perguntas e organizá-las em formulários, utilizando a plataforma Google. Com esse propósito, uma equipe de 23 produtores de conteúdo foi formada. Um projeto detalhado foi elaborado e submetido à reitoria de extensão da faculdade, sendo aprovado no final de 2022. Durante o segundo semestre do mesmo ano, enquanto as questões estavam sendo criadas, alguns formulários foram disponibilizados para alguns colegas da faculdade, seguindo o cronograma de provas estabelecido. Isso permitiu um período de teste, no qual os criadores de conteúdo e os alunos que responderam às questões puderam avaliar e, assim, contribuir com o aprimoramento do material.

Reflexão sobre a experiência
A Universidade, como um bem público, deve contribuir para todos, trabalhando de modo recíproco onde a universidade é construída pela sociedade e vice-versa. Dessa forma, o trabalho de extensão atua em prol da difusão do conhecimento de qualidade no meio acadêmico de forma ativa e proficiente, contribuindo para a formação técnica dos futuros profissionais da saúde para além dos muros da própria instituição. Assim, o papel dos docentes e discentes amplia-se, permitindo o conhecimento e a identificação de problemas antes desconhecidos, trazendo um senso de responsabilidade e comunidade que são essenciais para a formação de bons profissionais.

Conclusões ou recomendações
Podemos concluir que o projeto MedQuizzes nos possibilitou uma extensa integração com inúmeros núcleos dentro e fora da faculdade. Através do projeto, pudemos estabelecer conexões e diálogo com os professores, de modo a aprofundar as relações docente-discentes, além das discentes-discentes. Além disso, tivemos a oportunidade de nos empoderar e propor uma nova dinâmica para o nosso meio acadêmico. Nosso principal aprendizado foi entender que não somos apenas receptores de conhecimento, mas também produtores.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ATUAÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA EM MONITORIA DE ATENDIMENTO À PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

VINICIUS ANTONIO PIMENTEL GUIMARAES[1]
JULIANA DE OLIVEIRA SILVA[1]
JOÃO PAULO DA SILVA SARMANHO[1]
ISABELA MARTINS MÜLLER[1]
LARISSA SUZAN BASILIO E SILVA[1]
IZAURA MARIA VIEIRA CAYRES VALLINOTO [1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Educação Médica. Ensino-aprendizagem. Monitoria de Medicina. Parada Cardiorrespiratória.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A parada cardiorrespiratória (PCR) é uma situação de extrema urgência que requer atendimento sistematizado e eficaz a fim de aumentar as chances de sobrevivência do paciente. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), a PCR é responsável por uma grande parcela de óbitos em todo o mundo. É nesse ínterim que a faculdade de medicina desempenha um papel fundamental, em que fomenta a realização de aulas práticas aos alunos, orientadas por monitores, cujo conteúdo teórico é pautado nos preceitos do Advanced Cardiovascular Life Support (ACLS) da American Heart Association (AHA). Para isso, foram implementadas simulações de atendimento à PCR, de forma a consolidar o conhecimento dos alunos do 1° semestre e capacitá-los para o atendimento dessas condições.

Objetivos
Descrever a experiência de uma monitoria acadêmica do módulo de habilidades médicas ao longo do semestre letivo acerca da ministração teórico-prático da matéria de Reanimação Cardiopulmonar (RCP) dentro do Suporte Básico de Vida (SBV) no apoio pedagógico docente.

Relato de experiência
Os monitores iniciam a atividade explanando sobre os materiais utilizados durante a RCP, bem como a diretriz do ACLS apresentada em sala de aula pelo docente. Em seguida, subdivide-se a turma em grupos de três alunos. Cada grupo recebe a tutoria de um monitor, sendo este responsável por simular um cenário de PCR, no qual os alunos devem, por meio do conhecimento previamente adquirido de forma teórica, reconhecer a situação e prestar o atendimento baseado no fluxograma da AHA. Sendo assim, espera-se que os alunos aprendam a lidar com cenários adversos, reconheçam uma situação de parada cardiorrespiratória, pratiquem uma RCP de qualidade, utilizem prontamente o desfibrilador externo automático (DEA) quando disponível e saibam trabalhar de forma coordenada em equipe. Nesse sentido, a função primordial da monitoria é estimular a participação de cada discente, corrigir eventuais erros e assegurar a melhoria das habilidades esperadas para a atividade estabelecida.

Reflexão sobre a experiência
A experiência apresentou a possibilidade de aproximar os alunos do 1° semestre do curso em um contexto prático que, apesar de básico, é imprescindível para a formação médica. A utilização de materiais como o DEA e os manequins de simulação foram de extrema utilidade para que fossem feitos os treinamentos acerca da profundidade e frequência de compressões, além de promover o conhecimento sobre o funcionamento do DEA para a realização eficaz de uma reanimação cardiopulmonar, de modo a aumentar a capacitação e a autoconfiança desses alunos.

Conclusões ou recomendações
As simulações de RCP, desde o ciclo básico, além de permitirem a consolidação prática e teórica do conteúdo, oferecem a oportunidade de capacitar o acadêmico de medicina a estabelecer um manejo adequado ao enfrentar uma situação de PCR. A monitoria de habilidades médicas é essencial para o processo de aprendizagem tanto do monitor, quanto do aluno monitorado, sendo ela um instrumento que favorece a melhor capacitação para a vida profissional e pessoal dos discentes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CARTAS AO JOVEM MÉDICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS EXPECTATIVAS DOS DISCENTES SOBRE A FORMAÇÃO EM MEDICINA

AVANY BENÍCIO MAIA NETO [1]
CAMILLY VICTÓRIA BATISTA OLIVEIRA[1]
LUCAS ALVES VANDERLEI[1]
TATIANA DE PAULA SANTANA DA SILVA[1]
AUDIVANE MATIAS BARBOSA [1]
JOSE ROBERTO DE ALMEIDA[1]

1 FACULDADE TIRADENTES DE GOIANA - FITS

Palavras-chave: Carta, experiência, formação profissional.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
As expectativas dos discentes em relação à formação em medicina são, geralmente, bastante altas e celebradas, isso já se inicia durante o estudo para passar nesse curso. No início desta faculdade, os estudantes estão ansiosos para adquirir o máximo de conhecimento possível sobre o funcionamento do corpo humano, como as doenças e seus tratamentos. Ademais, outra expectativa é que a formação em medicina crie oportunidades de desenvolvimento pessoal e crescimento profissional, enfatizando também a importância da comunicação eficaz e empática. Todavia, à medida que avançam na formação, os alunos começam a se deparar realmente com a realidade da prática médica, sendo postos em situações difíceis, assim, todo conhecimento adquirido começa a ficar centrado na capacidade de lidar com desafios emocionais. Nesse sentido, nota-se que o curso de medicina é exigente, com uma carga horária intensa e com diversos empecilhos acadêmicos. Dessa forma, é importante que as instituições de ensino estejam cientes dessas expectativas, a fim de promoverem uma formação de qualidade, apoiando os estudantes, através de cartas ao jovem médico.

Objetivos
Relatar a experiência do uso de dinâmicas discursivas entre os estudantes de medicina como estratégia motivacional.

Relato de experiência
A proposta teve como foco discutir as impressões e percepções dos estudantes sobre a experiência de vivenciar uma dinâmica motivacional relacionada a expectativas da formação médica. A atividade foi desenvolvida no mês de maio de 2023. O público-alvo da ação foram os estudantes do primeiro período do curso de medicina de uma faculdade privada. A proposta foi estruturada em dois momentos, sendo o primeiro direcionado a uma aula imersiva sobre a saúde do médico e estresse oriundo da profissão com rodada de debate sobre as angústias, os medos, os mitos e as expectativas dos estudantes em relação à futura profissão. O segundo momento incluiu a realização da dinâmica motivacional com foco nos fortalecimento de pensamentos positivos ao longo da trajetória acadêmica e formação profissional, sendo os estudantes provocados a escreve uma carta "carta ao jovem médico" onde poderiam dissertar para sí o que desejassem, sentissem ou que gostariam desejar ao final da trajetória de estudos. A proposta é que a respectiva carta seja lida ao final do curso.

Reflexão sobre a experiência
A escrita de cartas aciona memórias e formas de lidar com o tempo que busquem romper com o tempo e expectar novos sentimentos. Desse jeito, apostou-se que as cartas têm potencial para acolher uma escrita falada que flerta com a oralidade, permitindo que se escreva falando. A escrita de cartas aciona sentimentos, apostar em cartas e em contar histórias é então, um exercício de vivacidade, de alimento para uma perspectiva positiva sobre o futuro ainda incerto. Assim, a experiência pode contribuir para a esperança de criar um momento positivo no final da trajetória acadêmica dos discentes.

Conclusões ou recomendações
Portanto, pode-se considerar que a experiência foi extremamente positiva para os alunos por poder representar um momento de introspecção e, ao mesmo tempo, de esperança e de motivação ao futuro médico que a partir dos textos poderá reafirmar seu compromisso com a profissão e, novamente se motivar para a carreira que o espera. Por fim, compreende-se que a experiência possa ser ampliada e trabalhada em outros contextos como a cada ano ou semestre do curso, na tentativa de ampliar as reflexões dos discentes sobre suas expectativas, ações e projeções.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

JÚRI SIMULADO E A REVERBERAÇÃO NA IDENTIDADE PROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

DANIELLA KATSURAYAMA HASSMANN[1]
MATHEUS CORRÊA[1]
CAROLINA MARTINS USCOCOVICH[2]
LÍVIA SISSI GONÇALVES SOUZA[1]
LEIDE DA CONCEIÇÃO SANCHES[1]

1 FACULDADES PEQUENO PRINCIPE - FPP - CURITIBA/PR
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - CURITIBA - UFPR

Palavras-chave: Metodologias ativas de ensino. Currículo integrado. Júri Simulado. Juramento de Hipócrates.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
As metodologias ativas de ensino têm se destacado na formação médica. Dentre elas, o júri simulado permite o desenvolvimento de habilidades essenciais para os profissionais de saúde, como análise crítica, tomada de decisão, improviso, trabalho em equipe e comunicação efetiva. Ao assumirem papéis típicos, os estudantes, enquanto protagonistas do próprio aprendizado, adquirem e aprimoram seus conhecimentos sobre (bio)ética, deontologia e ciência, previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) da Medicina, como preparação para os desafios do cotidiano. Com articulação entre os tipos de conhecimento sobre o Juramento de Hipócrates, um dos textos mais famosos da Ética Médica e Bioética é uma fonte de inspiração profissional, o qual, com ferramentas literárias e filosóficas, é aplicável à saúde contemporânea.

Objetivos
Relatar a experiência de organização de júri simulado por monitores acadêmicos da disciplina de Identidade Profissional 1, do curso de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior de Curitiba-PR.

Relato de experiência
Consoante metodologia ativa utilizada na Instituição, o júri simulado leva à formação do cidadão crítico e mais preparado para tomadas de decisões, por meio do trabalho em equipe e da atenção centrada na pessoa. A preparação para o júri antecedeu em um mês a atividade, cuja temática foi a manutenção ou alteração do Juramento de Hipócrates. Os acadêmicos foram divididos em: jurados, testemunhas de acusação, testemunhas de defesa, peritos científicos, teológicos e filosóficos, advogados de acusação e de defesa. A preparação, desenvolvimento e seguimento do júri transcorreram inspiradas na legislação e adaptadas. A escolha dos peritos permeia os tipos de conhecimento: teológico, filosófico, científico, além do conhecimento popular, pelas testemunhas. O júri simulado ocorreu em maio de 2023, orquestrado por advogada especialista em Direito Médico no papel de magistrada, com auxílio dos monitores e docentes, sob roteiro previamente disseminado. Durante o debate, levantou-se argumentos sobre aborto, o conceito de vida digna, ortotanásia e a morte e o morrer, mulheres na medicina e politeísmo do texto do juramento. Além disso, interrupções foram cirurgicamente realizadas pela magistrada, com o objetivo de comparar a realidade da profissão com a prática interdisciplinar. Ao final da atividade, os professores orientaram a descaracterização, para dirimir os sentimentos de competitividade oriundos da atividade.

Reflexão sobre a experiência
A partir do júri simulado, emergiu-se a reflexão acerca de como as personalidades de cada acadêmico tangencia as habilidades esperadas do papel representado. Recorreu-se à tipologia de Myers-Briggs (MBTI), em que se destacaram as personalidades de perfil protagonista (ENFJ-T) como conhecimento teológico, e perfil executivo, ESTJ-A, como advogado de defesa, além da personalidade comandante (ENTJ-A) da magistrada mediadora. Percebeu-se, por meio de diversas vivências, personalidades e opiniões, que a construção da ciência é suscetível a discordâncias que exigem debates para a tomada de decisões, uma vez que as informações técnicas não são suficientes.

Conclusões ou recomendações
Para tanto, salienta-se que o Júri Simulado permeia o planejamento de aprendizagem de uma Unidade Curricular do curso de Medicina desde 2015, e ocorre semestralmente, ininterruptamente. Trata-se de uma atividade considerada atividade fundamental para o desenvolvimento de habilidades indispensáveis para os profissionais da área da saúde, formando a Identidade Médica Profissional.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A PALHAÇOTERAPIA NA CONSTRUÇÃO DE HABILIDADES INTERPESSOAIS DE UMA ESTUDANTE DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA EDUARDA SOARES DOS SANTOS [1]
PRISCILLA LEITE CAMPELO [1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: "palhaçoterapia"; "terapias complementares"; "humanização da saúde"; "habilidades interpessoais"

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A palhaçoterapia consiste na implementação de técnicas de palhaçaria no contexto de promoção de saúde, com o intuito de melhorar o humor e abraçar as necessidades subjetivas dos pacientes. Dessa maneira, a doença e os sintomas deixam de ser o centro da abordagem, dando espaço para a percepção do indivíduo como um todo, acessando sua realidade e sentimentos em torno do adoecimento. Não obstante, a prática da palhaçoterapia permite aos estudantes de ciências da saúde adquirir habilidades interpessoais de grande valor na atuação profissional, tendo em vista o exercício da empatia e valorização do ser humano e sua diversidade. Nesse sentido, uma liga acadêmica de palhaçoterapia e humanização promove a formação de Doutores Palhaços ao longo de 10 capacitações com dinâmicas voltadas para o exercício da palhaçoterapia, com jogos em grupo e atividades de imersão individuais e coletivas.

Objetivos
Relatar a importância da palhaçoterapia na obtenção de habilidades interpessoais e exercício de empatia para a vivência de uma estudante de medicina no contexto hospitalar a partir da experiência nas capacitações.

Relato de experiência
As capacitações em palhaçoterapia ocorrem semestralmente após seleção de novos membros e consistem em 10 encontros realizados aos finais de semana com duração média de 4 horas. Nestes encontros, os membros são instruídos por um palhaçoterapeuta capacitado que promove atividades lúdicas e jogos coletivos, inspirados na arte circense, como improvisação e incorporação de personagens, além de momentos de observação e reflexão acerca do ambiente e das pessoas que o compõem. Ao fim deste período, os Doutores Palhaços são formados e aptos a atuar no ambiente hospitalar como agentes de escuta e valorização integral dos enfermos, com o objetivo de aliviar o sofrimento e proporcionar momentos de diversão dentro do que é possível em cada contexto.

Reflexão sobre a experiência
Ao longo das capacitações, foi possível sentir a importância da vivência grupal no aprendizado da promoção de saúde, o que é escasso na formação médica teórica em salas de aula. A palhaçoterapia proporciona um senso de coletividade e colaboração entre os atuantes, valorizando as subjetividades e potências individuais e dando espaço para aplaudir a cena do outro, o que contrasta com a atual lógica competitiva e individualista em que a sociedade está inserida. Além disso, a utilização de música, encenações, maquiagens, e, sobretudo, a imaginação presente nas capacitações permitiu o entendimento de que é possível promover saúde de uma maneira não tradicional, despindo-se da formalidade rígida e relacionando-se com os pacientes de maneiras criativas e humanizadas.

Conclusões ou recomendações
Com a formação dos Doutores Palhaços, é possível perceber um engrandecimento pessoal que se repercute nas relações interpessoais em ambiente hospitalar. A figura de palhaço recém construída carrega consigo as experiências de uma longa imersão em valores de respeito, empatia e curiosidade pela história do próximo. Isso resulta em estudantes com melhor competência para lidar com as dores e o sofrimento alheio, além de capacidade de reconhecer as subjetividades dos pacientes e explorá-las dentro do escopo da palhaçoterapia. Dessa maneira, os estudantes são capazes de proporcionar aos pacientes uma assistência humanizada num ambiente mais acolhedor, transformando suas perspectivas terapêuticas e influenciando positivamente na sua estadia hospitalar.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CURSO INTRODUTÓRIO DE MEDICINA DE EMERGÊNCIA VOLTADO AOS CALOUROS DE MEDICINA NA PROMOÇÃO DA SOBREVIDA EM CENÁRIOS DE URGÊNCIA

MARCELO BRITO CAVALCANTE[1]
RENATA PINHEIRO MARTINS DE MELO [1]
FRANCISCO GABRIEL RODRIGUES DIAS[1]
ISABELLE CARVALHO GONÇALVES[1]
RAYSSA LANA MENEZES DE SOUSA[1]
RAFAEL CAVALCANTE LIMA CHAGAS[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Palavras-chave: Medicina de emergência, Educação médica, Primeiros socorros, Parada cardiorrespiratória, RCP.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Situações de urgência e emergência necessitam de uma intervenção imediata e, muitas vezes, estudantes da área da saúde não são orientados em como proceder em eventos adversos. O programa de educação em reanimação cardiorrespiratória (PERC), projeto de extensão de uma faculdade pública, desde 1996, formada por alunos do curso de medicina, atua de modo a promover o conhecimento acerca do manejo de situações de emergência por meio de capacitações voltadas ao público leigo e profissionais da saúde. Nos últimos 5 anos, o PERC promoveu um curso introdutório de medicina de emergência, direcionados aos calouros do primeiro e segundo semestre do curso de medicina, de modo a ampliar o conhecimento do manejo de situações de urgência, como parada cardiorrespiratória, convulsões, afogamento e engasgo, temas que, várias vezes, não são devidamente enfatizados na graduação, mas que são passíveis de ocorrer a todo momento e principalmente aos arredores de ambulatórios e hospitais, locais bastante frequentados pelos ingressantes na área da saúde, os quais, muitas vezes, são despreparados a agir em tais situações.

Objetivos
Analisar a importância da realização de cursos e capacitações de temas de medicina de emergência para ampliar o conhecimento de estudantes acerca de como manejar adequadamente uma situação de urgência e, assim, promover a sobrevida de mais pacientes.

Relato de experiência
O curso ocorre no primeiro semestre do ano, quando os calouros ingressam na faculdade, e possui com carga horária de 20 horas, incluindo aulas teóricas e práticas de suporte básico de vida adulto e pediátrico; salvamento aquático; intubação; convulsões; suturas; desastre com múltiplas vítimas; imobilização com ataduras; trauma e queimaduras; manejo das vias aéreas e atendimento ao politraumatizado, com retirada do capacete e manejo correto da prancha. Os inscritos participam ativamente das capacitações, de modo a fixar o conteúdo e a prática lecionada, garantindo, assim, que eles saibam como colocar em prática o conhecimento adquirido, caso necessário. Esse curso também se faz extremamente engrandecedor para os ligantes do PERC que dão as aulas, uma vez que permite a fixação do conteúdo lecionado e a melhoria da desenvoltura no momento da ministração da capacitação.

Reflexão sobre a experiência
Eventos adversos de emergência médica são passíveis de ocorrer a todo momento, prova disso é que cerca de 264.000 casos de PCRs extra-hospitalares devam ocorrer no Brasil a cada ano. De fato, o domínio da conduta adequada em uma situação emergente auxilia tanto na atuação dos profissionais quanto na recuperação da vítima.

Conclusões ou recomendações
A partir do supracitado, é possível inferir a importância da realização de cursos de medicina de emergência, uma vez que, por meio de capacitações teórico-práticas, mais estudantes estarão preparados para agir em situações emergentes, passíveis de ocorrer em todo lugar, mas principalmente aos arredores de ambientes hospitalares e ambulatoriais, devido ao fluxo de pacientes idosos ou com comorbidades prévias. Ademais, o curso deve servir de exemplo para que mais projetos e associações tenham a iniciativa de repassar esse conhecimento tão essencial tanto para o público leigo quanto para profissionais da saúde e, assim, ajudar a salvar mais vidas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

DISCIPLINA DE CIÊNCIAS FORENSES INTEGRADA A MEDICINA LEGAL E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO MÉDICA

ANA CASSIA GONZALEZ DOS SANTOS ESTRELA[1]
LIGIA AURELIO VIEIRA PIANTA TAVARES[1]
VINÍCIUS FEITOZA XAVIER[1]
ISABELA DA COSTA MONNERAT [1]
LUIZ AUGUSTUS GONCALVES NEVES[1]
NICOLE BENEQUES HOROWICZ [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Ciências Forenses, Medicina Legal, Morte, Médico Forense.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A disciplina de Medicina Legal nos cursos de Medicina do Brasil é uma obrigatoriedade respaldada pela legislação, através da Lei 03 de outubro de 1832. permite aos acadêmicos fazerem uma correta interpretação de laudos, perícias e parâmetros legais, além de compreender a aplicabilidade médico-legal em favor das necessidades judiciais. Nesse sentido, a disciplina de Ciências Forenses no curso de medicina vem promover a integração com a medicina legal gerando enorme impacto na sociedade e um diferencial na formação do médico, em razão das necessidades da ordem pública e do equilíbrio social, sendo assim indispensável na grade curricular.

Objetivos
Discorrer sobre a importância da disciplina de Ciências Forenses integrada à Medicina Legal como corroboradora da formação médica.

Relato de experiência
Trata-se de uma disciplina eletiva, ministrada semanalmente, com carga horária de 4 horas, no período noturno. Que se utiliza de exposições dialogadas, discussão de casos clínicos, reproduções simuladas, prática experimental e estudo da literatura, misturando as vivências do Perito Criminal no local de crime com a do Perito Legista no IML. As práticas médicas ocorrem no laboratório multidisciplinar recentemente construído e adaptado às inovações tecnológicas e por visitas técnicas no Instituto Médico Legal, além do Centro de Simulação Prática, vinculado ao curso. Nestes, os acadêmicos acompanham a coleta e análise de vestígios biológicos, além das atividades exercidas pelo perito médico legista, desde o preenchimento de declarações, necropsia e emissão de laudo. Em toda inserção prática, são abordados os aspectos legais e éticos envolvendo cada procedimento, tais como a necessidade de autorização judicial ou policial. Como também, aspectos de biossegurança, a discussão sobre a anatomia e a fisiologia humana, a descrição de lesões no morto, a realização de exames post-mortem, e a tanatologia médico-legal, a fim de instruir os acadêmicos em perícias médicas.

Reflexão sobre a experiência
É patente para os acadêmicos que a disciplina de Ciências Forenses como modelo integrado aliando teoria e prática, permite uma formação mais completa e humana, haja vista as diversas questões éticas humanísticas abordadas, construindo um olhar mais amplo dos fenômenos envolvidos na morte: não apenas como a extinção da vida, mas sim como um processo complexo, no qual nem sempre é fim, e sim, início ou meio. O médico em formação precisa perceber o ato da morte não apenas como mecanismo biológico, mas também de natureza jurídica e social.

Conclusões ou recomendações
O desenvolvimento da disciplina Ciências Forenses oferece uma vasta vivência e promove a integração das áreas de toxicologia, química, biologia, anatomia, fisiologia e bioética en medicina legal, sendo possível aplicar os conhecimentos teóricos e práticos, proporcionando um enriquecimento acadêmico e um diferencial na formação do médico e futuro Perito legista.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CAPACITAÇÃO CONTINUADA DE MONITORES – A PRÁTICA MÉDICA IMERSA NOS COMPONENTES TEÓRICOS DOS PRIMEIROS SEMESTRES DE CURSO MÉDICO

GABRIEL AMORIM SOARES PEREIRA[1]
JOÃO GABRIEL SODRÉ ROCHA VITOR SANTANA[1]
RAFAEL CARNEIRO DE LÉLIS[1]

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP

Palavras-chave: Monitoria; educação médica; capacitação acadêmica; propedêutica médica

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A grade curricular do ciclo básico do curso de medicina, por vezes, não comporta a introdução de atividades práticas relacionadas com os conteúdos teóricos abordados, distanciando o aluno da realidade cotidiana da medicina. Nessa perspectiva, uma monitoria de anatomia e histologia, atuante nos primeiros semestres, oferece um programa de capacitação em temas clínicos-cirúrgicos para seus membros visando proporcionar a inserção da prática médica nos componentes teóricos dos primeiros semestres.

Objetivos
Relatar os impactos do acesso precoce a temas práticos da área de medicina, na vivência dos primeiros semestres.

Relato de experiência
As sessões do programa de capacitação para monitores acontecem quinzenalmente ao longo do semestre e são divididas em dois momentos: (1) exposição teórica, com abordagem dos aspectos anatômicos e histológicos pertinentes ao tema e (2) simulação de procedimentos, dispondo de instrumentos e materiais disponíveis nos laboratórios da instituição. Uma semana antes do início das atividades acadêmicas, uma dupla ou um trio de monitores são designados a ministrar a apresentação da parte teórica, com conteúdo da grade dos primeiros dois semestres do curso de medicina, servindo de introdução ao elemento prático. O segundo momento é coordenado por uma liga acadêmica convidada, a qual apresenta uma forma de aplicação da teoria debatida anteriormente, trazendo assuntos e simulações referentes a práticas semiológicas e cirúrgicas. Nesse formato, ao decorrer do semestre foram apresentados conteúdos e práticas sobre: anatomia e semiologia cardiovascular, gastrointestinal e neurológica, além de intubação orotraqueal, prática de nós e suturas, instrumentação cirúrgica e acessos vasculares.

Reflexão sobre a experiência
No decorrer das capacitações, as simulações de procedimentos oferecidas pelas ligas acadêmicas, tornavam mais palpáveis os conteúdos teóricos, reduzindo o sentimento comum entre vários discentes do início da graduação de desconexão entre livro didático e prática médica. Foi notado um aumento do interesse dos participantes pelo estudo dos temas das sessões e, por conseguinte, um maior aprendizado. Ademais, as sessões de capacitação aproximaram os monitores do ambiente das ligas acadêmicas, incentivando aqueles já pertencentes a ligas a ampliar sua participação e apresentando aqueles não ativos nas atividades extracurriculares, a vasta gama de possibilidades e assuntos que a vivência como ligante pode os ofertar. Dessa maneira, o projeto de capacitação pôde incentivar a participação ativa dos monitores no meio acadêmico, ampliando a variedade dos assuntos por eles estudados.

Conclusões ou recomendações
Por tudo isso, o programa de capacitação para monitores se mostrou como uma ferramenta incentivadora do processo de aprendizagem ao unir os conhecimentos teóricos com as simulações de procedimentos, enriquecendo a bagagem intelectual dos estudantes e fomentando o interesse pelo estudo.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PEER MENTORING NO ENSINO DA METODOLOGIA CIENTÍFICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANTONIO RIQUELME MARTINS NEGREIROS [1]
JULIA SILVA PINHEIRO FIRMINO[1]
NATHANAEL WILLIAN FLORENCIO DE FREITAS[1]
TAYENNE NÉLLY DE LUCENA VIANA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Mentoring. Método de Ensino. Educação Médica

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
No contexto do ensino de metodologia científica, torna-se cada vez mais necessário abordagens diferenciadas de ensino para facilitar a transmissão de conhecimento sobre esse tema, dentre elas cita-se o peer mentoring, o qual mediante a utilização de estudantes mais experientes para ensinar alunos iniciantes no tema, permite uma maior horizontalização do conhecimento, pois todos os participantes são alunos, fazendo que não ocorre uma hierarquização do conhecimento. Por isso, demonstra-se a relevância dessa metodologia de ensino na educação médica, principalmente tratando-se de escrita científica.

Objetivos
Relatar a experiência do ensino de metodologia científica para estudantes iniciantes através do método de peer mentoring.

Relato de experiência
A aula foi ministrada por uma das participantes de uma organização de representatividade estudantil, com a utilização de slides descritivos. No primeiro momento, houve uma apresentação sobre a definição, as características, introdução, objetivos, relato de experiência, reflexão sobre a experiência e conclusão, onde poderiam ser publicados e ideias que poderiam ser contempladas no estudo. No segundo momento, foi abordado como elaborar uma revisão sistemática, desde as perguntas que tornam a pesquisa relevante e precisa, como qual a população, intervenção, comparativo e desfecho da revisão, até a estrutura da artigo, como as palavras-chave, as bases de dados para a pesquisa dos artigos, a plataforma utilizar para separar os artigos encontrados e como utilizá-los no artigo. Ao final, foram tiradas as dúvidas restantes e foram apresentadas algumas propostas de temas que poderiam ser abordados nos estudos apresentados durante a aula.

Reflexão sobre a experiência
Desse modo, a aula foi importante para capacitar as pessoas presentes sobre alguns tipos de estudo, como relato de experiência e revisão de literatura. A pesquisa para o material da aula foi de fácil acesso, visto que existem vários modelos dos estudos apresentados e existem alguns artigos explicando sobre como fazê-los. A aula tinha sido marcada com antecedência, porém a adesão foi baixa devido ao período de provas na universidade em questão e a outros eventos extracurriculares que estavam ocorrendo simultaneamente. Apesar do número reduzido, houve uma boa participação dos ouvintes presentes e o fato da aula ter sido ministrada por uma aluna facilitou a troca de conhecimentos e experiências em produção científica, além do recebimento de vários feedbacks positivos dos participantes da aula.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que a utilização do método de peer mentoring possibilitou uma maior agregação e integração de conhecimentos novos e prévios, pois há uma aproximação entre o palestrante e o ouvinte da aula, já que ambos são alunos, mostrando a ausência de uma hierarquização do conhecimento. Com isso, mostra-se a necessidade de maior utilização de métodos de ensino, por exemplo o peer mentoring, como forma de facilitar o aprendizado de alunos nas escolas médicas, principalmente em assuntos de extrema relevância para o ambiente acadêmico, como metodologia científica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EXPERIÊNCIA SOBRE AULAS DE REFORÇO DE ANATOMIA MINISTRADAS POR ALUNOS PARA ALUNOS

ZAQUEU VIEIRA SILVA DUARTE[1]
ARTHUR DE OLIVEIRA MONTEIRO[1]
BERNARDO VIEIRA NOGUEIRA[1]
WILLIAM GASPAR DA SILVA OLIVEIRA[1]
NATHÁLIA GOMES DA SILVA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Anatomia; Aula; Docentes; Educação Médica; Estudantes;

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O programa de aulas de reforço ministrada por alunos para alunos surgiu como uma necessidade da abordagem do conteúdo programático de forma diferente da passada pelos professores da instituição de ensino. Sendo uma via dupla, auxiliando na resolução de dúvidas e aprendizado dos alunos participantes, ao mesmo tempo que permite a consolidação do conhecimento programático do aluno responsável pela realização da aula. Além disso, permite uma construção da capacidade de se relacionar em grupos interdisciplinares, prover uma experiência na docência e na iniciação cientifica.

Objetivos
Elucidar sobre a importância das aulas de reforço ministrada de alunos por alunos na contribuição para a construção do conhecimento para o aluno participante e responsável

Relato de experiência
As aulas de reforços de anatomia, tema desse trabalho, eram realizadas uma vez na semana, durante o período letivo, com diversos horários disponíveis. Os alunos participantes marcavam com antecedência com o aluno responsável a data e o assunto a ser abordado. Cada aluno responsável pela aula poderia dar até duas aulas por semana, para garantir que não houvesse qualquer forma de empecilho para outras atividades acadêmicas, obrigatórias ou extracurriculares. Para a realização dessas aulas era necessário a preparação teórica e prática do aluno responsável. Esse preparo era de certa forma mais fácil de ser realizado por alunos de semestres superiores, se devendo ao fato de já haver experiências com as peças anatômicas disponíveis na instituição de ensino, também com a familiaridade com os assuntos ministrados, além da experiência anterior com os docentes responsáveis pela matéria. Os alunos participantes chegavam para as aulas com certo aporte teórico sobre os temas, expondo que as maiores dificuldades estavam na identificação das estruturas nos cadáveres disponíveis para estudo na instituição de ensino. Assim, a maior parte do tempo era voltado para a localização das estruturas anatômicas, mas sem ignorar a necessidade da correlação teórica, prática e clínica.

Reflexão sobre a experiência
A experiência demonstrou que os alunos se sentem mais à vontade durante as aulas ministradas pelos alunos responsáveis. Isso provavelmente se deve a linguagem mais próxima dos alunos e do ambiente com menos cobranças em comparação com os docentes. Devido essa maior conexão entre os alunos era perceptível a maior assimilação do assunto pela parte dos alunos participantes. E do lado do aluno responsável, todo esse processo de estudo, preparação e realização de aulas permitem uma maior assimilação do conteúdo, trazendo benefícios de um aprendizado contínuo.

Conclusões ou recomendações
A pequena experiência que o aluno tem como docente traz benefícios, já que há o estímulo a uma maior consolidação do conhecimento por parte do aluno responsável e uma facilidade de transmissão do conhecimento para o aluno participante. Trazendo benefícios, como uma melhora no desempenho acadêmico para todos os alunos envolvidos no projeto.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

"DESIGN THINKING" COMO FERRAMENTA DE ENSINO PARA O CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA

MARCIA SILVEIRA NEY[1]
LUIZA MARIA FIGUEIRA CROMACK[1]

1 UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO PROFESSOR JOSÉ DE SOUZA HERDY - DUQUE DE CAXIAS/RJ- UNIGRANRIO

Palavras-chave: Educação médica, metodologias ativas, avaliação do ensino, Formação profissional, Ensino.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A educação médica no país vem sofrendo grandes transformações na última década. A publicação das diretrizes curriculares para o curso de graduação em Medicina em 2014 propiciaram discussões nas escolas médicas visando à reformulação curricular e adequação dos projetos pedagógicos, com intenção de adequar a formação dos novos profissionais de saúde às necessidades de saúde da população. A obrigatoriedade para realização de mudanças nos currículos como o aumento de carga horária para o estágio supervisionado, maior visibilidade para a inserção precoce dos alunos em cenários de prática, trouxeram à tona a necessidade de maior aprimoramento dos métodos de ensino nas escolas. As mudanças nas metodologias de ensino-aprendizagem para a construção compartilhada de saberes e a realização de trabalho colaborativo hoje é indispensável para o êxito dos serviços de saúde. O "design thinking" é uma metodologia que utiliza um processo de ensino-aprendizagem baseado em 5 etapas: descoberta, interpretação, ideação, experimentação e evolução. Em cada etapa o aluno é colocado como protagonista do seu próprio aprendizado. Os trabalhos são realizados em grupo e espera-se como resultados a criação de um protótipo.

Objetivos
Relatar uma experiência de utilização do método "design thinking" para o ensino no Curso de medicina em uma Universidade Privada no Estado do Rio de Janeiro.

Relato de experiência
O "design thinking" é uma metodologia que utiliza um processo de ensino-aprendizagem onde o aluno é colocado como protagonista do seu próprio aprendizado. Os trabalhos são realizados em grupo e espera-se como resultados a criação de um protótipo. Essa metodologia era utilizada no curso de medicina para alunos do primeiro período do curso na disciplina de Cuidados em Saúde desde 2016 para abordagem das temáticas: entrevista e anamnese clínica, avaliação hemodinâmica, biossegurança, emergências clínicas e traumáticas, segurança do paciente e suporte básico de vida. Em 2022 a disciplina foi modificada para a nova matriz curricular e ingressou no eixo Habilidades e Atitudes Médica I.

Reflexão sobre a experiência
A disciplina requer o aprendizado de conteúdos densos, porém com a prática instituída na disciplina a aceitação tanto por parte dos alunos e dos docentes envolvidos vem sendo muito satisfatória. Romper com os desafios ainda enfrentados às formas tradicionais de ensino, onde o professor se coloca como o dono da sabedoria e os alunos de forma passiva tentam aprender o conteúdo requer mudanças comportamentais dos docentes envolvidos e também sobre as expectativas geradas nos alunos em aprender. A utilização de uma metodologia em prol de práticas inovadoras se torna necessária à melhoria do ensino e do processo de formação de novos profissionais de saúde.

Conclusões ou recomendações
As diretrizes curriculares para o Curso de medicina ampliaram o debate para reformas curriculares nas instituições do país favorecendo mudanças positivas para o ensino do futuro profissional . A pandemia também aprofundou essas reflexões com a utilização de tecnologias de ensino, e com mudanças no processo de aprendizagem e no comportamento dos alunos. Novas metodologias de ensino devem ser utilizadas em prol de um aprendizado conectado ao que o mercado de trabalho exige com novos olhares, comportamentos, busca contínua de aprendizado e inovação de todos os atores envolvidos. Foi e ainda será um desafio para todos, iremos aprender juntos a melhor forma de lidar com as situações e inovar o aprendizado para ensinar os nossos futuros médicos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

GAMIFICAÇÃO COMO METODOLOGIA ATIVA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

ANA CASSIA GONZALEZ DOS SANTOS ESTRELA[1]
LIGIA AURELIO VIEIRA PIANTA TAVARES[1]
FELIPE RODRIGUES DE SÁ[1]
ISABELA DA COSTA MONNERAT [1]
FLORA MARIA COSTA DE CARVALHO [1]
LEILA RANGEL DA SILVA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Educação Médica; Aprendizado; Medicamento; Aprendizagem Ativa; Gamificação.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
À gamificação é uma das estratégias da metodologia ativa que influencia o processo de aprendizado dinâmico, e parte do princípio do pensar e agir como em um jogo, gerando motivação e promovendo o aprendizado. A aplicação dessa ferramenta no ensino superior objetiva estimular no discente uma participação efetiva ,trabalho em equipe, pensamento criativo e capacidade de inovação, tornando-o protagonista de seu aprendizado. Apostar na gamificação reforça o conhecimento acerca do conteúdo ministrado, promove a construção do aprendizado de forma dinâmica e, assim, permite a ressignificação do conhecimento adquirido em bases teóricas.

Objetivos
Descrever o uso da gamificação como ferramenta da metodologia ativa no processo de aprendizagem dinâmico na educação médica.

Relato de experiência
No segundo semestre de 2022, discentes de medicina e de enfermagem foram reunidos para um uma noite de disputa dos saberes, composta por atividades classificatórias de caráter competitivo e lúdico. Ao todo, 7 acadêmicos de Medicina participaram como juízes de apresentações culturais e dos jogos realizados pelos 90 acadêmicos de enfermagem. A temática contemplava a administração de medicamentos, da teoria à prática. As atividades foram divididas em 3 etapas, incluindo apresentação de paródias, cruzadinha da seringa e simulação de injeção. As paródias de funk, pagode, rock e sertanejo, juntamente com as peças teatrais, proporcionaram através da arte, uma forma de assimilar conhecimentos básicos sobre a administração de medicamentos e imunobiológicos, por um processo agradável e acessível. Outro recurso, foi a utilização da "Cruzadinha da injeção", que exigia dos acadêmicos , a identificação de termos técnicos e seus significados, ao completar o preenchimento das lacunas. O jogo foi elaborado pela plataforma wordwall, sendo uma estratégia pedagógica lúdica, capaz de instruir de forma interativa, impulsionando o aprendizado, e contou com uma adesão significativa por parte dos envolvidos. Além disso, a competição entre os grupos, seguiu com a sala de simulação, onde pela descrição de casos clínicos, os participantes aplicavam injeções em manequins, selecionando o material e local adequado de acordo com o procedimento exigido. O processo de pontuação e classificação aconteceu por equipes, de acordo com os critérios de conteúdo, criatividade e animação, distribuição do tempo e trabalho em equipe, obtendo um valor de 0 a 10. Os alunos de enfermagem se mostraram bastante receptivos e estimulados ao desenvolvimento das atividades propostas. Os discentes de medicina, por sua vez, durante as apresentações interagiam com os participantes, incentivando com palavras motivacionais e aplausos, e avaliando os trabalhos apresentados.

Reflexão sobre a experiência
Aplicar conhecimentos através de atividades interativas, torna o aprendizado mais dinâmico, construtivo e atraente. O uso da gamificação gerou engajamento e criatividade, além do trabalho em equipe, aprimoramento de técnicas e diálogos entre os discentes. Foi possível desenvolver uma interação entre os discentes de medicina e de enfermagem, permitindo o desenvolvimento de uma educação em saúde interprofissional.

Conclusões ou recomendações
Concluiu-se que a gamificação é uma importante ferramenta dentre as propostas pela metodologia ativa, pois favorece o processo de ensino e aprendizagem dos discentes por meio de atividades do cotidiano e que estimulam o discente a buscar respostas, instigando a aprendizagem e desenvolvendo habilidades.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A INSERÇÃO DA CLÍNICA SIMULADA COMO ESTRATÉGIA DE AVALIAÇÃO NA MEDICINA

VINICIUS LIMA DE QUEIROZ[1]
YASMIN BEZERRA PEREIRA[1]
JOÃO PAULO BEZERRA FERNANDES[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Simulação; Avaliação médica; Prática médica;

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Ao longo da graduação, os alunos estão imersos em leituras, aulas e provas teóricas, logo, métodos práticos tornam-se essenciais para mudar a mentalidade do médico e, consequentemente, aumentar a satisfação do paciente, a aderência à terapia e reduzir índice de negligência médica. Nesse sentido, o Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE) é uma importante ferramenta para avaliação e desenvolvimento das competências médicas essenciais, como a comunicação clínica e o profissionalismo.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina no primeiro contato com simulações clínicas para avaliação de competências e habilidades.

Relato de experiência
Os alunos são avaliados em cenários que simulam o atendimento ao paciente na vida real e nos mais diversos contextos nos quais estarão inseridos como futuros médicos. Cada aluno deveria passar por estações, nas quais deveria realizar a comunicação de uma má notícia para o paciente ator, onde seria avaliado segundo critérios pré-estabelecidos. O cenário era uma sala reservada de um hospital, o caso descrevia uma senhora diagnosticada com carcinoma grave que daria início aos cuidados paliativos, e os alunos deveriam dar a notícia ao filho. Nesse caso, seriam avaliadas estratégias de relacionamento entre médico e paciente, desde a postura do profissional até as palavras utilizadas. Por fim, os discentes recebiam um feedback do ator e do monitor avaliador, a fim de ajustar a conduta para garantir o melhor atendimento ao serviço da saúde.

Reflexão sobre a experiência
Na prática médica, é necessário estar preparado para diferentes cenários, como o pronto-socorro, enfermaria e ambulatório. A OSCE se constitui como uma metodologia e estratégia de ensino-aprendizagem dinâmica que familiariza e aproxima os estudantes da realidade do atendimento médico. Nesse contexto, a prática clínica simulada é intensificadora da relação médico-paciente, pois permitiu que os envolvidos desenvolvessem conhecimentos essenciais, que dificilmente seriam compreendidos em aulas teóricas, destacando-se a versatilidade na comunicação e a empatia, além de fomentar uma autoavaliação das condutas e habilidades de cada aluno.

Conclusões ou recomendações
A simulação clínica estrutura é uma estratégia de avaliação que contribui para formação de profissionais mais preparados, seguros e competentes, capazes de enfrentar os desafios da atenção em saúde com excelência. Ela complementa a aprendizagem teórica e clássica, proporcionando uma rica experiência para identificar e solucionar lacunas de conhecimento relativas às competências e habilidades clínicas dos alunos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O USO DE ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS REALÍSTICAS E MOTIVADORAS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO SIGNIFICATIVO E NO DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO CLÍNICO

ROCIO GONZALEZ CAMPANÁRIO[1]
LUISA CAMPOS FIGUEIREDO[1]
LUIS FILIPE DA SILVA FIGUEIREDO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Competência clínica; Raciocínio clinico; Simulação realística

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O curso de graduação em medicina é pautado na aprendizagem significativa em complexidades crescentes, organizado no currículo integrado e tem como intencionalidade desenvolver as competências necessárias para formação médica considerando a integração teoria-prática-teoria de forma singular. Na atualidade a utilização de estratégias pedagógicas que se aproximam da realidade é considerada uma ferramenta avaliativa imprescindível na avaliação do discente e na construção significativa do conhecimento.

Objetivos
Relatar a experiência da olimpíada de simulação clínica como estratégia pedagógica imprescindível para o desenvolvimento do raciocínio lógico/clínico e para a tomada de decisão diante de uma simulação realística.

Relato de experiência
A olimpíada de simulação clínica foi construída através da elaboração de 4 temáticas de clínica médica com a colaboração dos estudantes organizadores e sob supervisão de 2 professores do curso. Foi divida em 2 etapas, a 1° etapa eliminatória e a 2° classificatória. Para dar vida às temáticas escolhidas foram treinados atores que pertenciam a um grupo de teatro. No script de cada um havia o perfil social e psíquico, os comemorativos clínicos, ambiente onde seriam atendidos, se haveria ou não um acompanhante e as respostas para as possíveis perguntas feitas pelas equipes. Nesta atividade os discentes foram divididos em 5 equipes com 4 integrantes. As equipes foram designadas para as salas e tinham um determinado tempo para cumprir as metas demandadas, considerando os aspectos biopsicossociais do paciente em questão. Neste momento o professor avaliador pontuava na ficha de avaliação se os critérios foram atingidos pelas equipes, como por exemplo: o trabalho em equipe, a postura com paciente, o raciocínio lógico e clínico, as habilidades, a solicitação criteriosa de exames complementares com sua respectiva análise, além da correlação semiológica com o diagnóstico e a melhor tomada de decisão para cada situação. Das 5 equipes, apenas 3 foram classificadas para a etapa final, onde a situação simulada foi uma situação que demonstrava a evolução de um paciente que foi atendido pelas equipes na 1° fase. O intuito era fazer com que os estudantes percebessem a história natural da doença e o impacto de uma boa abordagem clínica inicial no cuidado mais ampliado do paciente. Ao final de cada etapa, o professor responsável realizava o feedback com a demonstração correta do atendimento de cada paciente e, também, sanava as dúvidas de cada equipe.

Reflexão sobre a experiência
A atividade colaborou para a construção e qualificação do conhecimento dos estudantes, pois proporcionou ensinamentos sobre trabalho em equipe, raciocínio clínico e tomada de decisões frente à condição clínica do paciente. A aprendizagem através de situações que simulam o dia a dia do médico, sem dúvidas, criou lembranças e aprendizagem significativa para a vida, o que impactou a formação de cada estudante participante.

Conclusões ou recomendações
O curso de medicina tem um conteúdo muito denso e complexo. A utilização de estratégias pedagógicas mais motivadoras para os estudantes contribui para um aprendizado mais significativo. A atividade teve um impacto prazeroso para o estudante, para os professores e para os atores, o que melhora as relações que permeiam o processo de ensino-aprendizagem e que, atrelada a arte certamente impactam de forma positiva na formação dos estudantes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DAS SIMULAÇÕES CLÍNICAS PARA O OSCE NAS MONITORIAS DE HABILIDADES MÉDICAS DOS SISTEMAS RESPIRATÓRIO, CARDIOVASCULAR. E EXAME DO ABDOME

VIVIANE DA COSTA FREITAS SILVA [1]
EDENILSON MIRANDA DOS SANTOS JUNIOR[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Treinamento por simulação, Monitoria, Educação Médica

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE) é uma ferramenta que visa avaliar as habilidades clínicas, conhecimento, atitudes, comunicação e trabalho em equipe do estudante em um ambiente controlado e seguro desempenhando um papel fundamental na formação e avaliação. Através da metodologia da simulação clínica, são replicadas situações reais de atendimento, permitindo que os estudantes pratiquem e aprimorem suas habilidades de maneira prática e interativa. Por tratar-se de uma ferramenta de avaliação e, muitas vezes, representar o primeiro contato do estudante com esse tipo de metodologia que desenvolve o raciocínio clínico através de simulação realística, o OSCE traz consigo uma série de sintomas emocionais e preocupantes, os quais podem interferir no desempenho do estudante. A monitoria de habilidades médicas aparece como um importante local para a realização de pré-testes preparatórios, visto maior contato do monitor com o estudante sendo possível perceber as fragilidades específicas de cada aluno e permitir treinar.

Objetivos
Relatar a importância da criação de simulações clínicas compatíveis ao OSCE nas monitorias de habilidades médicas dos sistemas respiratório, cardiovascular e exame do abdome.

Relato de experiência
Durante as monitorias, os estudantes relataram preocupação e ansiedade com o OSCE, realizado por meio de duas avaliações previstas durante o semestre letivo. Para um melhor aprendizado e diminuição dos sintomas ansiosos diante do teste, o monitor elaborou casos clínicos para a simulação prática compatível com o OSCE em cada encontro para os sistemas respiratório, cardiovascular e exame do abdome. O estudante era orientado à leitura do caso clínico em 01 minuto e após, à realização da habilidade, explicitada no comando da questão, em outros 03 minutos. A simulação era realizada com manequim e, por vezes, contava com atores. Foi avaliado a biossegurança, a técnica de inspeção, ausculta, percussão, palpação e execução da habilidade específica, relação médico-paciente. Aqueles que apresentavam fragilidades para a execução das habilidades, era oportunizado outro momento da monitoria para oferta de suporte acadêmico para melhorar o desempenho. As simulações retratavam assuntos abordados em sala de aula associando com casos clínicos e os estudantes eram estimulados a construir conexões mentais favorecendo a fixação e consolidação do conhecimento.

Reflexão sobre a experiência
A partir da aplicação dos ensaios preparatórios para o OSCE durante a monitoria, percebeu-se a crescente disposição dos estudantes em participarem das estações e a evolução progressiva na execução das habilidades. Em relação aos aspectos emocionais apresentados por alguns estudantes no momento das avaliações anteriores, passaram a ser minimizados devido à simulação da avaliação na monitoria, precedente ao OSCE.

Conclusões ou recomendações
A monitoria em laboratórios de habilidades oferece suporte individualizado, ajuda a aprimorar as habilidades técnicas, promove a compreensão dos princípios teóricos e contribui para um ambiente de aprendizado seguro e colaborativo. Percebeu-se que os ensaios adotados a partir dessa metodologia, permitiu que os estudantes tivessem mais confiança para desenvolverem as habilidades específicas com tomada de decisão, de maneira mais eficaz no momento do OSCE, alcançando melhores resultados. Essa abordagem ativa no processo de formação dos estudantes de medicina em semiologia e semiotécnica, estimula o pensamento crítico e a resolução de problemas, habilidades essenciais para o desempenho do trabalho do médico.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA SIMULADA DE ANAMNESE NA FORMAÇÃO ACADÊMICA MÉDICA

IZAURA MARIA VIEIRA CAYRES VALLINOTO [1]
WILLIAM JEAMES PANTOJA DA SILVA[1]
JULIANA DE OLIVEIRA SILVA[1]
CASIMIRO MATEUS JARDIM DE OLIVEIRA [1]
VINICIUS ANTONIO PIMENTEL GUIMARAES[1]
DANILO EVANGELISTA COSTA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Anamnese; Monitória; Simulação.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A anamnese corresponde a uma das habilidades mais importantes que os estudantes de medicina aprendem durante a faculdade. Ela consiste em uma entrevista detalhada feita pelo médico com o paciente, objetivando coletar informações acerca de sua história médica, sintomas, comorbidades preexistentes, interrogatório familiar, estilo de vida, além de outros aspectos importantes para o seu diagnóstico e tratamento. Nesse ínterim, os cursos de medicina promovem o processo de ensino-aprendizagem através de atividades práticas de anamnese, orientadas por monitores previamente capacitados, em que instrui os estudantes do início do curso, em seu primeiro semestre, nessa habilidade fundamental para o profissional médico.

Objetivos
Relatar a experiência vivenciada nas aulas sobre o tema Anamnese, dentro do conteúdo programático de Habilidades Médicas, lecionadas ao longo do semestre letivo para alunos de uma universidade na qual eram ministrados assuntos teórico-práticos por meio de interação entre alunos, monitores e professores.

Relato de experiência
As aulas são destinadas aos alunos do curso de medicina dos dois primeiros semestres, nos quais os alunos são inicialmente direcionados a leitura prévia do conteúdo teórico lhes sendo disponibilizado um vídeo autoinstrucional contendo uma ananmese realizada por monitores. As aulas presenciais ocorrem em duas etapas, aula expositiva com a discussão de conteúdo e retirada de dúvidas, no segundo período é realizada prática simulada em laboratório de Habilidades Médicas. Os alunos são divididos em grupos de quatro alunos para cada monitor, direcionados às salas (consultórios modelos) do laboratório de habilidades médicas, onde simulam um atendimento, assumindo as funções de Médico, Paciente, e dois avaliadores, sendo orientados pelo monitor utilizando o roteiro de anamnese estabelecido pelo corpo docente do módulo de Habilidades Médicas I e II.

Reflexão sobre a experiência
O método utilizado na universidade, de aulas gravadas enviadas previamente, aulas presenciais sobre o mesmo assunto e depois simulações práticas permite com que o estudante tenha um maior aprendizado e uma maior assimilação do conteúdo, devido à repetição e à prática do mesmo. Logo, a simulação da situação real do atendimento possibilita ao estudante treinar e aperfeiçoar as suas habilidades de colher do paciente uma anamnese detalhada e assertiva, visto a importância de profissionais extremamente capacitados para isso na atuação médica.

Conclusões ou recomendações
Ficou evidente que a metodologia de disponibilização de conteúdo gravado somado a aula expositiva e prática simulada alcançou melhor adesão por parte dos alunos, assim como facilitou o processo de assimilação do conteúdo sem sobrecarregar o discente quando este pode ajustar o momento de estudo. Por sua vez, a aula prática de anamnese, trouxe aos alunos a possibilidade da aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos com segurança ante a dinâmica de erro e acerto sem prejuízo ao paciente quando neste momento, errar é permitido e corrigido.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EXAME CLINICO OBJETIVO E ESTRUTURADO (OSCE) COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO NO CURSO DE MEDICINA: PERCEPÇÃO DOS DOCENTES E DOS ALUNOS

LEONARDO MAGALHÃES SANTOS[1]
ANA EMÍLIA VITA CARVALHO[2]
HIASMYN GENOVEVA MACHERINE DE SOUZA[1]
RAPHAEL ALEXANDRE GALLETTI [1]
SEBASTIÃO ALVES GONÇALVES NETO[1]

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DO PARÁ - FACIMPA
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ - PA - CESUPA

Palavras-chave: Educação Médica; Docentes; Estudantes; Desempenho Acadêmico.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
No cenário de formação médica, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Medicina, são exigidas dos alunos a aquisição de competências e habilidades que validem sua atuação após formados, características que incluem o aperfeiçoamento técnico e prático ao longo do curso médico. Nesse sentido, o Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE) se apresenta como importante ferramenta avaliativa desses alunos. O OSCE, enquanto instrumento avaliativo, consegue avaliar uma ampla gama de habilidades e de comportamentos em cenários diversos, o que favorece sua funcionalidade para os acadêmicos. Por outro lado, deve-se pensar na importância do docente enquanto avaliador e formador de opiniões ao utilizar esta ferramenta de avaliação.

Objetivos
Descrever a percepção de professores e alunos em relação ao Exame Clínico Objetivo e Estruturado (OSCE) como instrumento de avaliação acadêmica.

Métodos
Trata-se de um estudo transversal, analítico e descritivo, com abordagem quantitativa. Foram utilizados, para realização da coleta de dados, dois questionários de entrevista autoaplicáveis, com 62 discentes e 11 docentes do curso de medicina de uma instituição de ensino superior, onde foram respeitadas as normas do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Após a coleta e a aplicação dos questionários, os dados foram tabulados e posteriormente analisados estatisticamente pelo SOFTWARE BIOESTAT 5 e descritos em termos de frequência e percentagem.

Resultados Discussão
100% dos discentes avaliaram que o OSCE é importante para a graduação em medicina, e, ao serem questionados sobre a clareza dos comandos, a infraestrutura e sua satisfação com o OSCE, as respostas foram positivas, sendo, na maioria das vezes "bom", nas duas primeiras, e "excelente", na terceira (55%, 62%, 50%, respectivamente), e 100% dos docentes relataram muita facilidade tanto para elaborar as questões do OSCE como para aplicar a avaliação, além de considerarem também uma importante ferramenta para a graduação de medicina.

Conclusões
A percepção de docentes e discentes acerca do Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE) é bastante positiva, de modo que isso resulta numa necessidade de ampliação da utilização do exame como ferramenta avaliada no curso de Medicina, pensando na aquisição de competências profissionais, além do investimento nas capacitações docentes frequentes para o aperfeiçoamento na elaboração de estações práticas e checklists. Ademais, discentes precisam ser estimulados nos eixos de Habilidades e Atitudes Médicas para que alcancem, nas avaliações propostas, o melhor desempenho possível.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

COMPETÊNCIA CULTURAL E POPULAÇÕES RIBEIRINHAS: MUDANÇAS NAS PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE MEDICINA EM EXPERIÊNCIA IMERSIVA NA EXPEDIÇÃO ABARÉ.

ANDREA TENORIO CORREIA DA SILVA[1]
MICHELE LACERDA PEREIRA FERRER [1]
GISELLE BURLAMAQUI KLAUTAU[1]
MARIA JOSÉ CARVALHO SANT ANNA[1]
ROSANE LOWENTHAL[1]

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO/SP - FCMSCSP

Palavras-chave: Saúde de Populações Indígenas; Aprendizagem Baseada na Experiência; competência cultural; internato; Atenção primária à saúde;

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Competência cultural é o reconhecimento das características culturais dos grupos sociais e de suas diferentes necessidades e concepções do processo saúde-doença. Tem como objetivo garantir a equidade e a integralidade no cuidado em saúde, tendo impacto ainda maior no cuidado às populações vulneráveis. É um atributo derivado da Atenção primária à saúde fundamental para a qualidade do cuidado, que demanda do profissional e do estudante competências centrais como comunicação, criatividade e flexibilidade. Assim como de conhecimentos de epidemiologia, manifestações de doenças em grupos diversos, efeitos de tratamentos em diferentes grupos étnicos, além de domínios atitudinais com a identificação e respeito às características culturais no comportamento e hábitos de uma população. Para o desenvolvimento da competência cultural ser exposto a múltiplos cenários e contextos pode ser uma estratégia potente de aprendizado na graduação.

Objetivos
Analisar as percepções de estudantes de medicina sobre competência cultural antes e depois de estágio imersivo na atenção a populações ribeirinhas em navio-escola no Rio Tapajós.

Métodos
Estudo qualitativo realizado com 10 estudantes do 6º ano do curso de Medicina em um estágio imersivo de 10 dias, "Expedição Abaré", nas comunidades ribeirinhas do Rio Tapajós, no Pará. Um questionário com 4 questões abertas foi aplicado aos estudantes, antes e após a expedição (dia 0 e dia 11). As questões abordadas foram: 1-o que você entende por competência cultural; 2-dê um exemplo de como ou quando você usará o atributo de competência cultural no Abaré; 3- quais as principais dificuldades você imagina encontrar para implantar estratégias que utilizem a competência cultural; 4- de que forma você acredita que possa se preparar para abordar pacientes com diversidade cultural. Para análise dos relatos foi realizada análise de conteúdo do material produzido e identificadas categorias temáticas. CAAE:50165421.4.0000.5479.

Resultados Discussão
Observou-se que no período antes da expedição os estudantes associavam competência cultural à diversidade cultural, à comunicação (especialmente na adequação da linguagem a ser utilizada) e aos aspectos epidemiológicos e biomédicos da população a ser atendida. Após a expedição observou-se uma mudança nas percepções dos estudantes especialmente na compreensão da competência cultural como um atributo de implicações nas práticas de cuidado, importância dos contextos de vida, aspectos culturais locais (como valorização da música, arte, culinária) no processo saúde-doença-cuidado; à comunicação com maior valorização da escuta ativa e da troca de informações com a comunidade. Foi observado que os estudantes foram para a expedição com certezas pré-concebidas do que iriam encontrar e da diferença cultural e retornaram, após a experiência, com a compreensão da necessidade de conhecer melhor a cultura, comportamentos e valores da população para desenvolver ações de cuidado. Observou-se também maior aproximação do cuidado científico ao saber popular, demonstrando maior percepção sobre o impacto da competência cultural no contexto saúde-doença-cuidado.

Conclusões
Após experiência de extensão imersiva com populações ribeirinhas foi possível observar mudanças das percepções dos estudantes sobre competência cultural e sua importância no processo saúde-doença-cuidado, preparando-os para reconhecer a importância na prática da competência cultural para o cuidado integral em atenção primária à saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

OFICINA DE SEMIOLOGIA PSIQUIÁTRICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAIO DE CASTRO GADELHA [1]
TALES MELO NOGUEIRA DE ARAÚJO[1]
JÚLIA MARIA ABREU DE ALBUQUERQUE [1]
ANA LÍVIA FELIPE DIAS[1]
SOFIA RODRIGUES LIMA [1]
SUSANA MARCELA PINEIDA RAMÍREZ[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Psiquiatria, Exame do estado mental, Semiologia e Educação médica

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Uma oficina configura-se como uma atividade que oferece aos participantes a oportunidade de articular e aprimorar saberes em uma determinada área. As oficinas pedagógicas são cenários de ensino e aprendizagem. A oficina de semiologia psiquiátrica tem como objetivo o desenvolvimento de habilidades de avaliação e diagnóstico de transtornos mentais. Ocorre através da atividade prática, pela escuta direcionada e qualificada das funções mentais, proporcionando um cenário educacional para dinâmicas e estratégias ativas de aprendizagem para adultos. Além disso, é um espaço pedagógico, de treinamento planejado para a prática clínica, portanto é de extrema importância para a formação médica.

Objetivos
Descrever a experiência de uma oficina de semiologia psiquiátrica, conduzida por acadêmicos de medicina, de um grupo de estudos de psicopatologia e de semiologia psiquiátrica

Relato de experiência
A Oficina de Semiologia Psiquiátrica em questão abordou o Exame do Estado Mental (EEM) e foi realizada por alunos de um grupo de estudos em psicopatologia e semiologia psiquiátrica de uma universidade em Fortaleza- CE, envolvendo 14 estudantes do curso de medicina. A atividade teve início às 18:15 com um cenário ambulatorial simulado, onde um dos alunos representava um paciente com Transtorno Bipolar (TB), enquanto os demais faziam perguntas para o paciente ator. Após conclusão de entrevista simulada, os alunos foram divididos em dois grupos, para analisarem as informações coletadas. Foi realizado um checklist dos aspectos observados no EEM, o que durou 20 minutos. Logo, para finalizar, de acordo com o planejamento da oficina, se deu início a discussão participativa e dinâmica para que cada grupo pudesse apresentar os diferentes pontos abordados no EEM. Ademais, a oficina permitiu a interação do grupo e consolidação dos conhecimentos praticados com o aplicativo Kahoot, sobre os assuntos mais relevantes do EMM durante a entrevista simulada.

Reflexão sobre a experiência
A partir da atividade, foi possível destacar a importância do uso de metodologias ativas para incentivar a formação do raciocínio clínico. A experiência proporcionou a união entre a teoria e a prática das bases da Psicopatologia, facilitando a realização de conexões entre os eixos. Assim, constatou-se o quanto é relevante a construção do senso clínico para o exercício das Ciências Médicas, como também se mostrou fundamental o incentivo ao uso das abordagens ativas de aprendizagem no meio universitário.

Conclusões ou recomendações
Portanto, por meio da Oficina de Semiologia Psiquiátrica, pôde-se colocar em prática o conhecimento adquirido pelo grupo ao longo do semestre, estimulando o raciocínio clínico, as habilidades comunicativas e o trabalho em equipe. Desse modo, destaca-se a importância do uso desse tipo de metodologia ativa durante a graduação dos estudantes de medicina, pois valoriza a construção participativa do conhecimento e, consequentemente, a formação baseada em situações do cotidiano do aluno.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

OS IMPACTOS DA PANDEMIA E DO ENSINO HÍBRIDO NA ATUAÇÃO DO MONITOR DE HABILIDADES PROFISSIONAIS II: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

DIEGO DE OLIVEIRA PEREIRA DUARTE[1]
LOUIZE CRISTINNE COURAS SAYÃO[1]
RENAN FORTES ALVES[1]
ANA BEATRIZ ALCÂNTARA COUTINHO[1]
EVELINE MELO SALVADOR[1]
NARCELI AMÉRICA DE ALENCAR AZEVEDO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA-UNINTA - SOBRAL/CE

Palavras-chave: Aprendizagem. Pandemia. Educação à Distância.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Durante um extenso período na atual pandemia do COVID-19, as atividades estudantis presenciais foram suspensas dentro de todo território brasileiro. Toda essa realidade alterou o processo de aprendizagem e rendimento estudantil e interferiu na prática pedagógica dos professores e monitores das mais variadas disciplinas. Foi necessário o desenvolvimento de novas metodologias, a partir do trabalho associado entre professor e monitor, as quais atraíssem a atenção dos estudantes e promovessem maior adesão às atividades propostas.

Objetivos
Explicitar as adversidades encontradas pelos monitores do módulo de Habilidades e Atitudes Profissionais II, durante o ensino híbrido, no período na pandemia do COVID-19.

Relato de experiência
A disciplina de Habilidades e Atitudes Profissionais II, referente ao segundo semestre da grade curricular do curso de Medicina, aborda o processo de desenvolvimento humano, desde a gestação até a morte, de forma a contribuir com a formação acadêmica e habilidades emocionais dos estudantes. A monitoria era composta por 6 monitores, os quais se dividiram em duplas, entre 3 turmas existentes, com o foco de auxiliar a construção das dramatizações, realizadas ao final do semestre e avaliadas pela professora do módulo. Devido a impossibilidade de serem feitos encontros presenciais entre monitores e alunos, foram realizadas conferências virtuais, via Google Meet, com objetivo de proporcionar debates acerca das situações-problema de filmes selecionados relacionados ao estágio de vida abordado em sala de aula. Os debates virtuais utilizavam diferentes recursos para contribuir com o engajamento dos estudantes como o Arco de Maguerez, elaborando propostas de resolução dos problemas, e o compartilhamento de vivências pessoais, buscando abordagem empática das problemáticas e promovendo interação com os colegas de classe e monitores presentes.

Reflexão sobre a experiência
Observou-se que o processo de aprendizagem abrange muito mais do que o comparecimento em sala de aula, mas perpassa as relações, a comunicação, a participação e o convívio coletivo promovendo desenvolvimento de várias habilidades fundamentais para o aluno, assim como seu crescimento pessoal e médico. Tendo em vista os objetivos do módulo em questão, a discussão em grupo e a partilha de experiências pessoais são estratégia importantes para alcançar as habilidades profissionais propostas pelo módulo. Cansados pela exposição a telas, as atividades propostas pela monitoria para os alunos nesse período foram, por muitas vezes, frustradas. Foi observado, durante os encontros remotos, ineficiência da comunicação, em que diálogos iniciados pelo monitor se tornaram monólogos e, o sentimento de solidão, esteve bastante presente. Contudo, embora a prática de iniciação à docência, nesse intervalo de tempo, seja repleta de insatisfações, a experiência contribuiu com a desenvoltura, o fortalecimento emocional e o melhoramento criativo dos monitores, promovendo a busca e a construção de novas técnicas de ensino-aprendizado.

Conclusões ou recomendações
A pandemia do COVID-19 e o isolamento social impactaram negativamente na vida em comunidade, assim como interferiu diretamente nas atividades de iniciação à docência. Os desafios vividos nesse período impulsionaram o desenvolvimento criativo de novas metodologias de ensino, com o objetivo de promoverem maior adesão dos estudantes e ampliarem a comunicação, indispensável para os indivíduos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

VIABILIZAÇÃO DE ATIVIDADES CURRICULARES ISOLADAS EM UM CURRÍCULO INTEGRADO

JULIA WAKIUCHI[1]
OSVALDO QUIRINO DE SOUZA[1]
ALBERTO FEDELI JUNIOR[1]
RAFAEL SAVIOLO MOREIRA[1]
NARA ALINE DE SOUZA[1]
ISADORA AGLIMONE ALESSIO[1]

1 UNIVERSIDADE DE BRUSQUE - SC - UNIFEBE

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina. Avaliação Educacional. Currículo Baseado em Problemas.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A integração das diferentes dimensões do ser humano e a interdisciplinaridade são componentes essenciais da estrutura curricular dos cursos de graduação em medicina. Sob essa perspectiva, a matriz curricular do curso em questão foi construída a partir de Unidades curriculares (UC) temáticas integrando diferentes Atividades Curriculares (AC) que atendem as diversas disciplinas necessárias em um curso de medicina. Os critérios de avaliação em cada cenário consideram três dimensões: conhecimentos, habilidades e atitudes, sendo possível atribuir ao estudante os conceitos Satisfatório, Insatisfatório ou Precisa Melhorar. Considerando que o conceito insatisfatório em qualquer AC caracteriza reprovação na UC, o colegiado do curso decidiu possibilitar ao aluno que apresente conceito insatisfatório em apenas uma das ACs avaliadas a oportunidade de cursar novamente apenas a AC pendente, assim como ser nesta avaliado ao final do semestre. Essa modalidade de oferta foi chamada de Atividade Curricular Isolada (ACI).

Objetivos
Realizar um relato de experiência sobre a oferta de ACIs em um currículo integrado de um Curso de Medicina.

Relato de experiência
Até o ano de 2021, o conceito Insatisfatório em uma das ACs que compõem uma UC culminava na reprovação do aluno na UC. No entanto, isso acabava acarretando a retenção na fase, considerando que, a organização curricular e de horários do curso por UCs temáticas ocupa cerca de 70% da carga horária semanal, inviabilizando o cumprimento da reprovação com as demais UCs da fase posterior. Assim, o colegiado buscou uma estratégia para recuperar determinadas ACs sem acarretar a perda do semestre para o acadêmico. A opção pela ACI foi determinada a partir das particularidades dos alunos, nos quais se identificou que, muitas das vezes, possuíam maior dificuldade em competências específicas sem deixar de ter aprendizado e integração das demais ACs. Como regra, o colegiado definiu que, caso haja somente uma pendência nas ACs o aluno poderia cursá-la isoladamente ou com outra turma, desde que de forma integral e obedecendo aos mesmos critérios avaliativos. Nos casos de reprovação nas tutorias, que fazem a integração das ACs, ou em duas ou mais atividades, a reprovação na UC se manteria. Reprovações por falta também repercutem na reprovação na AC.

Reflexão sobre a experiência
A oportunização das ACIs se deu como uma forma de auxiliar os alunos que possuem dificuldades no desenvolvimento de competências específicas, sem que ele seja prejudicado em seu tempo de formação ou tenha que refazer as ACs nas quais ele já foi avaliado e aprovado. Tal estratégia trouxe mais flexibilidade para que os alunos cursem as pendências e menor sobrecarga para a saúde mental destes, haja visto toda a sequência de fatores que a perda do semestre acarreta na vida do acadêmico, além da necessidade de praticar uma avaliação globalizada do aluno.

Conclusões ou recomendações
A implantação das ACIs se mostrou como boa ferramenta de resgate e incentivo ao aprendizado de competências específicas para os alunos, que se demonstraram mais receptivos e focados ao aprendizado quando realizado de forma pontual. Outro elemento positivo foi a melhor aceitação das pendências e dificuldades no aprendizado, que podem ser superadas sem perda no tempo de formação. Ressalta-se também o caráter humanizado na avaliação, contemplando aspectos individuais do aluno e possibilitando uma nova oportunidade de estudo e aprendizado.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ADA LOVELACE: SISTEMA TUTOR INTELIGENTE PARA O ENSINO DE DIABETES MELLITUS PARA ALUNOS DE MEDICINA

LAURA DA SILVA GIRAO LOPES[1]
CLARISSE MOURÃO MELO PONTE[1]
MARIA HELANE COSTA GURGEL CASTELO [1]
LUCAS AUGUSTO VIEIRA BRITO[2]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICHRISTUS - FORTALEZA - UNICHRISTUS
2 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - CAMPUS SÃO PAULO - USP-SP

Palavras-chave: Sistemas Computacionais. Sistema de Aprendizagem em Saúde. Tecnologia Educacional. Educação Médica. Diabetes Mellitus.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Os Sistemas Tutores Inteligentes (STI) são ambientes de aprendizagem que utilizam técnicas de inteligência artificial e aprendizado de máquina para prover assistência educacional individualizada aos estudantes. Tais sistemas interagem com os usuários por meio de instruções, feedbacks e recursos de aprendizado adaptados às necessidades dos alunos e têm sido usados em uma variedade de contextos educacionais, desde o ensino fundamental até o ensino superior. No entanto, apesar dos potenciais benefícios do uso dos STIs para o processo de ensino-aprendizagem, poucos estudos têm descrito e validado a sua utilização por estudantes de graduação em Medicina.

Objetivos
Avaliar a usabilidade de um STI desenvolvido para o ensino de diabetes mellitus para estudantes de graduação em Medicina.

Métodos
Trata-se de um estudo transversal em que estudantes de Medicina do sexto (S6) e oitavo (S8) semestres do curso, avaliaram a usabilidade do STI Ada Lovelace, um STI rastreador de padrões desenvolvido em 2022, voltado para o ensino de diabetes mellitus e previamente validado por especialistas. Para a avaliação da usabilidade, foi utilizada a Escala de Usabilidade de Sistema (SUS). A utilidade e a satisfação do usuário foram avaliadas por questões adaptadas baseadas no Modelo de Aceitação de Tecnologia de Davis.

Resultados Discussão
Responderam ao questionário de avaliação, 102 estudantes, sendo 58,8% do sexo feminino. A maioria (75,5%) tinha idade entre 20 e 30 anos, 83,3% eram do S6 e 16,7% do S8. A avaliação de usabilidade resultou em um escore SUS médio igual a 82,4 ± 28,1, considerado excelente. Quanto à avaliação da utilidade, os estudantes concordaram que o STI é útil em atingir os objetivos de aprendizagem para o ensino dos critérios diagnósticos de diabetes (95,1%), da classificação do diabetes (96,1%), das apresentações atípicas da doença (93,1%) e dos princípios gerais do tratamento (96,1%). Quase a totalidade dos alunos (99%) concordou que o STI pode ajudar os alunos no ensino sobre diabetes e 95,1% recomendariam o seu uso por outros estudantes. Quanto à avaliação da satisfação, 94,1% consideraram os casos coerentes e representativos da prática clínica, 93,1% ficaram satisfeitos ou muito satisfeitos com o cenário de aprendizagem, 94,1% com as mensagens de acerto, 91,1% com as mensagens de erro, 85,3% com o número de casos e 83,3% com layout do STI.

Conclusões
O STI foi avaliado de maneira muito satisfatória quanto à usabilidade, utilidade e satisfação do usuário por estudantes de graduação em Medicina. O uso do Ada Lovelace pode favorecer o processo de ensino-aprendizagem em diabetes, por meio da interação com os alunos, provendo mensagens de erro e acerto personalizadas para as respostas, simulando comportamentos de tutoria e ajustando o ensino às necessidades dos estudantes através de dicas e feedbacks específicos e imediatos para cada situação clínica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A INCORPORAÇÃO DE TECNOLOGIAS NAS SIMULAÇÕES REALÍSTICAS COMO UMA FERRAMENTA NA EDUCAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

ANA LYDIA DE CASTRO [1]
ANA BEATRIZ PORTO GUIMARÃES[1]
LARISSA DIAS SOARES[1]
LAÍS LEAL MOREIRA [1]
SANDRO PINHEIRO DA COSTA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Tecnologia; Educação Médica; Simulação Realística.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A sociedade contemporânea e, consequentemente, a demanda dos novos perfis dos graduandos, exige do ensino uma postura renovada, baseada em novos conhecimentos e habilidades. Nesse viés, a integração de tecnologias nas simulações realísticas, em atividades acadêmicas de uma instituição de ensino superior, contribui para uma didática mais tangível da realidade da prática médica para os estudantes de medicina. Diante disso, os dispositivos tecnológicos surgem como uma alternativa eficaz de maximização da educação médica, acelerando o processo de aprendizagem entre a teoria e a prática.

Objetivos
O objetivo deste trabalho consiste em apresentar um relato de experiência sobre a relevância da incorporação de tecnologias no ensino médico como uma estratégia de educação em saúde para o desenvolvimento de habilidades nos futuros profissionais.

Relato de experiência
Durante as aulas práticas dos alunos do primeiro período do curso de medicina, foram utilizadas tecnologias inovadoras como material de ensino. Estes materiais contam com manequins realísticos interativos, além de peças de tecnologia simulada que viabilizam o aprendizado de anatomia em ângulos 3D, simuladores de desfibriladores externos automáticos, a fim de proporcionar uma ampla visão do entendimento. Com tal suporte tecnológico, os estudantes, promoveram práticas de simulações realísticas nos cenários de prática clínico como: intoxicação por produtos químicos, parada cardiorrespiratória, engasgo, queimaduras, ferimentos, administração de medicamentos, reconhecimento de sinais vitais e aplicação de técnicas de primeiros socorros. Desse modo, a tecnologia aplicada no ensino reproduziu situações de risco comuns, permitindo que os estudantes desenvolvessem habilidades práticas, técnicas e cognitivas relacionadas à prevenção e ao manejo dessas intercorrências.

Reflexão sobre a experiência
Nessa perspectiva, os aparatos tecnológicos incorporados ao ensino médico, por meio das simulações realísticas, proporcionam aos estudantes o desenvolvimento de técnicas e abordagens que são fundamentais para a aplicabilidade nos ambientes de prática. Além disso, a imersão nesses cenários integra os acadêmicos às mudanças técnico-científicas que permeiam a área da medicina, de modo a ampliar a capacidade de atuação no processo saúde-doença e aprofundar seus conhecimentos nas questões que contemplam toda a base biopsicossocial do indivíduo. Portanto, uma graduação bem fundamentada e articulada desenvolve a confiança e a capacidade de tomada de decisão dos graduandos, de modo a resultar na formação de futuros profissionais que farão a diferença no atendimento integral ao paciente.

Conclusões ou recomendações
Diante do exposto, fica perceptível que a utilização de tecnologias nas simulações realísticas nos cenários de prática é uma abordagem eficaz para a educação médica. Essa estratégia proporciona uma experiência de aprendizado mais significativa, permitindo que os estudantes apliquem conhecimentos teóricos em situações reais, desenvolvam habilidades práticas e adquiram confiança em suas capacidades. Por conseguinte, a inclusão de aparatos tecnológicos nas atividades práticas deve ser valorizada e amplamente adotada como uma ferramenta efetiva na educação em saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

VÍDEO EDUCATIVO COMO FERRAMENTA DE APOIO AO ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA MONITORIA DE SEMIOLOGIA NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA

CAMILLA COSTA SALLEM[1]
MARINA GOMES SILVA[1]
LETÍCIA PASSOS CHAVES CAPIBARIBE BARROS[1]
NÁGILA LIMA FONTENELE [1]
CARLOS HENRIQUE PAIVA GRANGEIRO[1]
CLARISSE MOURÃO MELO PONTE[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICHRISTUS - FORTALEZA - UNICHRISTUS

Palavras-chave: Vídeo e Filme Educacional. Recursos Audiovisuais. Aprendizagem.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O fortalecimento do uso das tecnologias digitais no ensino, bem estabelecidas no período pós-pandemia, permitiu aos docentes a produção de conteúdos educacionais originais, de qualidade e de baixo custo, permitindo a dinamização da sua metodologia e didática para melhor aprendizado dos discentes. O uso do vídeo como ferramenta de apoio ao ensino tradicional permite ao aluno a compreensão do conteúdo de forma multilinguística, a superposição de códigos e significações, predominantemente audiovisuais, mais próxima da sensibilidade e prática do homem urbano apoiada no discurso verbal-escrito. Por isso, optou-se pela produção de um vídeo educacional sobre paramentação cirúrgica e lavagem de mãos associado à simulação prática na disciplina de semiologia no curso de graduação em medicina.

Objetivos
Descrever o processo de criação e uso de um vídeo educativo como ferramenta pedagógica para o aprendizado das práticas de Biossegurança e Segurança do Paciente em um curso de medicina.

Relato de experiência
No início do semestre letivo, a monitoria da disciplina de Semiologia Médica realizou uma pesquisa teórica nos manuais de Biossegurança e Segurança do Paciente da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e compilou os métodos, materiais e técnicas corretas de paramentação cirúrgica e lavagem de mãos, que compunham a temática abordada no vídeo educativo. Posteriormente, foi roteirizado um vídeo contendo descrição textual, descrição de planos de filmagem, divisão das etapas de gravação, reserva do ambiente de filmagem (centro cirúrgico simulado) e lista dos materiais necessários. Após a filmagem, foi realizada a separação dos recursos digitais que foram utilizados na edição, como sons de fundo, determinação da paleta de cores e fonte das legendas. O vídeo foi produzido e filmado em quatro horas e editado pela plataforma Adobe Premiere® em um vídeo final de cinco minutos, composto para transmitir o conteúdo de forma satisfatória. O produto educativo foi apresentado em sala de aula antes da atividade prática na qual os alunos repetiriam o passo a passo demonstrado no material gravado, sendo também disponibilizado no ambiente virtual de aprendizagem como forma de consulta para revisão dos conteúdos abordados.

Reflexão sobre a experiência
Observou-se uma boa aceitação através do feedback num questionário pela rede social da monitoria, além de uma boa performance dos alunos no exame clínico objetivo estruturado (OSCE) dos alunos do semestre no qual o vídeo foi utilizado. Optou-se pela produção de um vídeo original para garantir um material específico para conteúdo ministrado pelos professores da disciplina. As monitoras se depararam com o desafio de adaptar o conteúdo teórico para a linguagem audiovisual, prezando sempre pela didática e clareza das informações. O produto foi utilizado novamente nas aulas do mesmo tema no semestre seguinte, como forma de reforço e apoio nas aulas teóricas do tema.

Conclusões ou recomendações
A aplicação da tecnologia audiovisual como complemento aos métodos tradicionais de ensino tem potencial para prover melhora na abordagem didática do conteúdo teórico-prático das disciplinas de semiologia e propedêutica médica, tornando-o mais acessível para as atuais formas de consumo de conteúdo, principalmente das gerações mais jovens. A ferramenta de vídeo permitiu dinamizar as aulas e trouxe mais uma possibilidade na formação discente.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EFEITO DA SIMULAÇÃO CLÍNICA NO DESEMPENHO COGNITIVO E NA AUTOCONFIANÇA DE ESTUDANTES DE MEDICINA NO TREINAMENTO DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA

RAPHAEL RANIERE DE OLIVEIRA COSTA[1]
BEATRIZ EMANUELLE SOUSA MACEDO[1]
LUCAS GABRIEL BEZERRA ROMÃO [1]
BRUNO OLIVEIRA CARREIRO[1]
EUDES EULER DE SOUZA LUCENA[1]
ALESSANDRA MAZZO[2]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN-CAICÓ/RN
2 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - CAMPUS SÃO PAULO - USP-SP

Palavras-chave: Educação médica; Simulação; Emergência.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A simulação clínica pode ser definida como um método de ensino que utiliza tecnologias para replicar cenários que simulam a prática, em ambiente controlado e realista, onde o estudante participa ativamente do processo de ensino e aprendizagem com a finalidade de praticar exaustivamente, aprender, refletir e avaliar produtos e processos. A simulação clínica possibilita ao aluno o desenvolvimento do pensamento crítico, habilidades e competências em ambiente seguro, protegido e controlado. Enquanto técnica de ensino, tem como um de seus benefícios produzir altos níveis de autoconfiança nos participantes. No contexto da formação médica, a simulação pode ser utilizada para o ensino de diversas habilidades técnicas e não técnicas que são replicadas nos diferentes níveis de atenção do sistema de saúde. Um dos cenários em que ela pode ser aplicada é no ensino da assistência às urgências e emergências dentro da Atenção Primária à Saúde, o qual representa um dos principais cenários de prática do estudante durante a graduação como também recém formado.

Objetivos
Identificar o efeito da simulação clínica no desempenho cognitivo imediato e na autoconfiança de estudantes de medicina acerca da atuação nas emergências de Suporte Básico de Vida no contexto da Atenção Primária à Saúde.

Métodos
Ensaio clínico randomizado do tipo pré-teste e pós-teste. O estudo foi realizado com 38 estudantes do curso de graduação em medicina. O grupo controle teve acesso a uma aula expositiva e dialogada com demonstração de habilidade. O grupo experimental teve acesso a uma sessão de simulação com seis cenários. Além da caracterização sociodemográfica, os estudantes responderam a um teste de conhecimento específico e a uma escala de autoconfiança em emergência, em dois momentos, a saber: pré-teste e pós-teste imediato. Tanto para a análise de autoconfiança em emergência quanto para análise de desempenho cognitivo, utilizou-se o teste de T de amostras independentes, para um nível de significância de 5%.

Resultados Discussão
Na análise intragrupo, as médias de desempenho cognitivo nos grupos controle e experimental foram significativamente maiores nos pós teste (p-0,000). No que diz respeito a análise intergrupos, não foi observado diferença de médias de desempenho cognitivo entre os grupos controle e experimental nos dois momentos de observação. Em uma análise global, os níveis de autoconfiança em emergência no grupo experimental foram significativamente maiores nos pós-testes em relação ao grupo controle (p-valor = 0,035). O grupo experimental apresentou significância estatística em variáveis que estão relacionadas ao reconhecimento de sinais e sintomas de eventos cardíacos e respiratórios.

Conclusões
A aprendizagem a partir da simulação clínica conferiu maiores scores de autoconfiança em emergências quando comparados àqueles adquiridos por meio de aula expositiva com demonstração de habilidades.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ALÉM DO APRENDIZADO EM SALA DE AULA: A CONTRIBUIÇÃO DOS PROJETOS DE EXTENSÃO PARA O ENRIQUECIMENTO DO CURRÍCULO MÉDICO

ANA CLARA DE CARVALHO COSTA [1]
LUANA COIMBRA FURTADO[2]
AYRTON ROCHA LIMA [1]
ANA MYLLENA FREITAS CAMPOS[3]
JORGE ANTONIO MEIRELES TEIXEIRA[1]
MICHELLINE JOANA TENÓRIO ALBUQUERQUE MADRUGA MESQUITA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - SÃO LUIS - UFMA
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA-PINHEIRO (MA)
3 UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO- UFMA-IMPERATRIZ (MA)

Palavras-chave: Conquistas Acadêmicas; Currículo; Relações Comunidade-Instituição;

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O ambiente universitário vai, e deve, ir além da sala de aula como ferramenta para a formação de excelência. O projeto de extensão se forma como a interação entre o ambiente acadêmico e a comunidade ao seu redor, desempenhando um papel crucial nesse contexto, ao favorecer a sociedade civil com as ações universitárias, além de enriquecer o currículo do discente participante e proporcionar experiências que fortalecem suas condutas acadêmicas e profissionais. Desse modo, este relato destaca os modos que um projeto de extensão em formato de podcast favoreceu a formação de profissionais ao induzir a escrita científica e as ações formativas.

Objetivos
Relatar a experiência do uso de projeto de extensão como ferramenta de aprimoramento acadêmico e curricular, viabilizando a participação dos estudantes em atividades extracurriculares.

Relato de experiência
Participar de projetos de extensão é estratégico e vantajoso para estudantes de medicina, além de enriquecer o currículo, essas iniciativas permitem aplicar conhecimentos teóricos em serviços à comunidade, desenvolvendo habilidades clínicas, competências de comunicação e trabalho em equipe. Nesse sentido, o projeto de extensão em formato de podcast proporcionou diversas oportunidades, uma vez que os estudantes têm a oportunidade de compartilhar seus projetos, resultados e experiências em congressos, simpósios e publicações científicas. Diante do proposto, o citado projeto de extensão promoveu 9 relatos de experiência para congressos nacionais, 3 em congressos regionais, além de proporcionar a cobertura jornalística de um congresso internacional.

Reflexão sobre a experiência
Projetos de extensão têm se destacado como complemento importante ao currículo nas universidades do Brasil, utilizando ainda, pesquisa e ensino em seu fortalecimento. Desse modo, percebe-se que o fomento da produção científica dentre participantes de programas de extensão favorece o incremento do currículo do estudante, além de proporcionar experiências em congressos, apresentações orais e viagens à pesquisa.

Conclusões ou recomendações
Portanto, estar em projetos de extensão universitária promove o crescimento pessoal, de habilidades clínicas e há forte impacto social. Comunicar temas relevantes em saúde amplia o alcance de informação que é necessária e urgente. Pesquisa e extensão se complementam, fortalecendo o currículo acadêmico e fazendo a diferença na vida das pessoas por meio da ciência acessível.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

COLABORAÇÃO DISCENTE NA COORDENAÇÃO DE PROJETO DE EXTENSÃO EM HIGIENE INFANTO-JUVENIL E A CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAROLINA DE LIMA BRUNO[1]
ANA BEATRIZ SANTANA SILVA[1]
JOSÉ ANTONIO DA SILVA JÚNIOR[1]
ELLANY GURGEL COSME DO NASCIMENTO[1]

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - MOSSORÓ/RN - UERN

Palavras-chave: Educação baseada em competências; Educação médica; Relações Comunidade-Instituição.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A utilização da coordenação de projetos de extensão para o desenvolvimento de competências e habilidades interpessoais ainda é uma prática incipiente nas graduações de Medicina. Nesse sentido, considera-se a necessidade dessas habilidades de colaboração ativa e manejo de equipes na área da saúde, tendo em vista que, nesse setor, o desenvolvimento das práticas assistenciais são embasadas não somente pelo conhecimento técnico, mas também pelas relações interpessoais e competências mais interativas.

Objetivos
Relatar a relevância da experiência de discentes de Medicina na participação da gestão de um projeto de extensão que integra a escola médica e a comunidade com foco em ensinar aspectos básicos de higiene.

Relato de experiência
A utilização de uma metodologia de inserção dos discentes de graduação nas atividades de gestão e organização dos projetos de extensão, em conjunto com o docente coordenador, teve suas atividades realizadas durante os semestres letivos de 2022.1 e 2022.2. Para a coordenação e elaboração do cronograma de ações, houve aproveitamento de diversas abordagens lúdicas para entretenimento do público alvo, tais como: criação de peças teatrais e criação própria de adereços, como fantasias e decorações, para promover o cenário almejado para a realização das atividades. Para tanto, foram organizadas algumas reuniões de alinhamento com as discentes coordenadoras e algumas capacitações com todo o grupo do projeto. A divisão de funções se configurou como uma ótima estratégia adotada para evitar sobrecargas nas participantes e foi direcionada aos eixos: secretaria, gerenciamento das mídias digitais do projeto e planejamento das atividades de extensão. Para a efetivação dessas atividades, elencou-se a transição do período de realização das ações do projeto de forma remota, em virtude da pandemia do Covid-19, para a realização em modalidade presencial como principal desafio dessa vivência na coordenação. Ademais, a implementação de novas atividades no cronograma, tais como reuniões de ensino, produção de material didático para divulgação em meio virtual e a prática do ensino sobre higiene de forma lúdica no ambiente hospitalar também se configuraram como desafios durante a gestão. As ações foram realizadas com êxito e possibilitaram grande aprendizado para a formação médica.

Reflexão sobre a experiência
O desenvolvimento de soft skills possibilitou o melhor aproveitamento do projeto, permitindo que seus objetivos fossem alcançados. A adoção dessa metodologia ofertou, ao final da edição, o desenvolvimento de habilidades e competências interpessoais, tais como a gestão de pessoas, planejamento e administração de conflitos, trabalho em equipe e treinamento em liderança, habilidades que normalmente não são trabalhadas em outros espaços da academia, apesar da suma importância para o ofício do profissional médico. Além disso, momentos como o de capacitação teatral e de confecção de materiais a mão promoveram, aos discentes coordenadores, o treinamento e melhor entendimento das formas de expressão, como a comunicação pela linguagem verbal e corporal. Ademais, verificou-se melhor capacidade de compreensão e prática de questões subjetivas, como a empatia, importante na análise dos futuros pacientes e de seus respectivos processos de saúde-doença.

Conclusões ou recomendações
A experiencia adquirida por meio da coordenação de projetos de extensão constrói habilidades para além do ambiente acadêmico, e que são de grande valia, não apenas curricular, como também para um trabalho coeso em equipe para o futuro profissional de saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

REDES SOCIAIS COMO CANAL DE COMUNICAÇÃO PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE SOBRE CUIDADOS COM A PELE EM REGIÃO COM ALTO ÍNDICE DE DOENÇAS DERMATOLÓGICAS

CARLOS VITOR MIRANDA VIEIRA[1]
LUIZA DA PAZ DE SOUZA[2]
CHRISTINE DE SOUSA BARBOSA[1]
GILBERTO CARNEIRO DOS SANTOS JUNIOR[1]
JULIANA CAMPOS BOTELHO[1]
JOSE DE SIQUEIRA AMORIM JUNIOR[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA
2 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - BELEM/PA - UEPA

Palavras-chave: Dermatologia; Educação Médica; Impacto Social; Redes Sociais Online; Tecnologia Educacional

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A pele é o maior órgão humano e a principal parte externa do corpo. Por conta disso, desempenha um importante papel como barreira natural para os tecidos e órgãos, ajudando na proteção contra microrganismos invasores. Assim, os cuidados com a pele são de extrema necessidade para a qualidade de vida. Como forma de difundir conhecimentos cada vez mais inclusivos sobre a derme, as redes sociais funcionam como uma importante ferramenta para oferecer conhecimento, pois ampliam o raio de alcance do saber e possibilitam a diversidade de orientações. Com isso, há uma inovação da educação em saúde e como resultado, uma população cada vez mais consciente dos cuidados com a pele e com a própria qualidade de vida.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos de medicina na construção de posts educativos sobre cuidados com a pele e identificar o impacto social do trabalho em comunidade com alto índice de doenças dermatológicas.

Relato de experiência
O processo colaborativo de publicações educativas contou com a participação de 14 discentes, os quais contaram com aporte de revisões de literaturas médicas dermatológicas e aulas ministradas por dermatologistas acerca de doenças de alto índice na região Norte. Para além de prevenção de doenças, os conteúdos informativos visavam ao reconhecimento de possíveis enfermidades, à busca por ajuda, ao posterior tratamento efetivo e, sobretudo, ao cuidado com a pele. A divulgação dos materiais ocorreu por uma conta específica do projeto no Instagram, contando com a utilização de imagens demonstrativas aliadas a uma linguagem de fácil entendimento em todas as publicações, tendo-se expectativa de um amplo alcance fundado. Ainda, para intensificar o impacto, postagens colaborativas com instituições de ensino e de saúde foram produzidas.

Reflexão sobre a experiência
A promoção de saúde e a disseminação de informação sobre cuidados dermatológicos foi muito positiva e concretizou o objetivo inicial do projeto. Ademais, tem-se o intuito de permanecer produzindo tais conteúdos e atingir cada vez mais pessoas. A repercussão dos posts, também, foi elogiada pela Atenção Primária e por escolas da cidade e, com isso, deseja-se implementar, nesses ambientes, materiais educativos físicos.

Conclusões ou recomendações
A disseminação de informações acerca da saúde da pele na rede social de grande aderência pela população permite um otimismo no que tange à educação em saúde. Diante disso, melhores cuidados e condutas são possibilitadas no cenário em que doenças dermatológicas são uma problemática notável, o que ressalta a notoriedade de tecnologias educativas novas e efetivas para a saúde pública e formação cidadã na medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

USO DE TECNOLOGIAS ATRELADAS AO ENSINO COMO POTENCIALIZADORAS DA FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

LUCAS MATHEUS DE OLIVEIRA MONTEIRO[1]
HELEN CAROLINE SILVA DE MEDEIROS[1]
HANNAH GISLAINE FREITAS[1]
JOÉLIA ANGÉLICA DE MEDEIROS NOGUEIRA[1]
PEDRO FELLIPPE PEREIRA DA SILVA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN-CAICÓ/RN

Palavras-chave: Ensino; tecnologia; anatomia, mesa sectra, formação de qualidade, profissionalismo.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Nas últimas décadas, o ensino médico, especialmente no Brasil, permitiu-se passar por mudanças que tiveram como intuito a expansão de novas escolas e adesão de novas tecnologias ao ensino. A partir disso, surge no interior do Rio Grande do Norte, uma escola médica centrada na inovação pedagógica que usa em muitas aulas práticas, dispositivos tecnológicos como simuladores e lousas interativas, sendo a mesa Sectra o dispositivo mais essencial nesse tipo de experiência de ensino para formação médica.

Objetivos
Relatar o processo de aprendizagem por meio da mesa Sectra e como esse dispositivo contribui para a formação acadêmica em Medicina.

Relato de experiência
Os alunos do curso de medicina no interior potiguar, ainda no primeiro período, são divididos em grupos para aulas de habilidades as quais terão o objetivo de construir, com base em casos clínicos, objetivos de aprendizado. Nesse sentido, após a aula expositiva, os alunos são apresentados a mesa interativa Sectra onde poderão ser imersos, com a ajuda dos professores, a conhecerem as estruturas anatômicas do conteúdo abordado em vários cenários. Existem opções que visualizam as estruturas em 3D, retirando cada órgão, ossos, músculos ou anexos, um por vez, conferindo visão espacial integrada. Também é possível testar essas estruturas em visualizações de radiografia, contrastes de densidade e ar, ressonância magnética, tomografia conputadorizada, assim como visualizações internas na microanatomia dos órgãos, conferindo diferentes formas de visualização e interpretação do conteúdo. Além disso, o dispositivo dispõe de casos clínicos que simulam patologias e diagnósticos reais e de como estruturas anatômicas e exames de imagens seriam alterados por tais condições clínicas, conferindo variadas situações que necessitam de resolutividade e interpretação e que agregam ao conhecimento dos alunos.

Reflexão sobre a experiência
Dessa forma, são notórias as consequências positivas das inovações tecnológicas agregadas ao ensino médico. Nesse sentido, dispositivos como a mesa Sectra e outros ambientes simulados, conferem ao aluno mais autonomia e integralidade na construção do conhecimento, conferindo-o diferentes maneiras e estratégias para resolutividade profissional e futuras condutas aos pacientes.

Conclusões ou recomendações
Portanto, vemos o quão relevante pode ser a inserção de novos métodos de ensino atrelados à tecnologia na formação médica no Brasil. Desse modo, Universidades que investem nesses recursos tendem a formar profissionais médicos mais completos e seguros, fato esse essencial para o profissionalismo adequado e bem estar dos futuros pacientes. Por fim, é sugerido que faculdades guiadas majoritariamente por métodos de ensino expositivos e tradicionais, permitam flexibilizar suas grades curriculares e métodos de ensino para inserção gradual de novas tecnologias pedagógicas, buscando capacitar por meio de mais práticas e simulações seus profissionais e alunos para que delas desfrutem todo o potencial.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

FORMAÇÃO COMPLEMENTAR TRANSVERSAL EM DIREITOS HUMANOS NA SAÚDE E OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA HELENA MEDEIROS DE ALBUQUERQUE[1]
RICHARDSON CHAVES DE ABREU[2]
ANA CAROLINA YANAZE WATANABE[3]
EDUARDA PENHALBER[4]
GIULIA CARVALHAL DE ALMEIDA CORDEIRO[5]
ANTÔNIO TIAGO DA SILVA SOUZA[6]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN-CAICÓ/RN
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA-PINHEIRO (MA)
3 FACULDADE SANTA MARCELINA - FASM
4 UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO - SP - UNISA
5 UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
6 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI - PIAUÍ - UNINOVAFAPI

Palavras-chave: Direitos Humanos; Humanização da Assistência; Educação a Distância.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O cuidado centrado na pessoa se baseia em uma compreensão ampla do processo saúde-doença, que extrapola o saber médico tecnicista e exige do profissional uma atuação ética, crítica e reflexiva. Conforme previsto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, a formação médica demanda conhecimento acerca dos direitos humanos, enquanto um importante meio para assegurar a responsabilidade social, o compromisso com a defesa da dignidade humana e a luta pela redução das iniquidades. Nesse sentido, uma entidade estudantil organizou um workshop voltado à formação de treinadores em direitos humanos, de modo a contribuir na formação profissional e pessoal de estudantes com ferramentas e conhecimentos necessários à defesa desses direitos, tornando-os aptos a assumirem postura de liderança e empoderamento no tema.

Objetivos
Relatar a experiência de um workshop na perspectiva do uso de metodologias educacionais informal e em pares para formação de líderes em direitos humanos.

Relato de experiência
Para avaliação de impacto quantitativa e qualitativa, vinte participantes avaliaram sua satisfação com a participação do workshop, bem como qual foi a aplicabilidade do evento em seu cotidiano enquanto estudantes de medicina via formulário eletrônico. Destaca-se que 95% dos correspondentes atribuíram nota 9 ou 10 pela qualidade e que 30% se declararam aptos para facilitar treinamentos que envolvem Direitos Humanos e Saúde, sendo 7 a menor nota atribuída neste cenário. O workshop foi realizado em junho de 2021, subdividindo sua carga horária de 24 horas em sessões interativas online via Zoom, Discord e Kahoot. Acolhendo estudantes de medicina de todo o Brasil, 24 participantes foram selecionados a partir das perspectivas de cada um quanto motivação, entendimento acerca do cargo de treinador e como o evento seria agregador. As teorias e debates tiveram como mediadores quatro estudantes com aporte teórico e prático para usar metodologias educacionais informal e em pares. Entre as dinâmicas realizadas, destacam-se a role play, discussão de casos, Small Work Groups, bem como questionários por meio da plataforma Kahoot. Ademais, os participantes receberam orientações individuais de feedback conforme sua participação. A formação-base se deu em torno de soft skills como liderança, advocacy e planejamento de projetos a versar em direitos humanos em saúde, desenvolvimento sustentável, one health, medicina de desastres, interculturalidade, direitos das crianças e dos adolescentes, saúde inclusiva e capacitismo.

Reflexão sobre a experiência
A necessidade de ações formativas extracurriculares sobre direitos humanos decorre do pouco aprofundamento em seus impactos na saúde nas discussões durante a graduação. Tendo em vista a transversalidade, o protagonismo dos estudantes facilitadores e participantes promoveu dinamicidade e ambientes saudáveis de aprendizado. O reforço de plataformas alternativas de interação atenuou as limitações decorrentes do ensino online. Assim, o evento proporcionou a troca de experiências de diferentes realidades vivenciadas por todas as regiões do Brasil na mudança da visão de medicina e relação médico-paciente humanizadas para prática de todo o advocacy que foi proposto nas sessões.

Conclusões ou recomendações
Com os resultados e feedbacks positivos obtidos com a realização do workshop recomenda-se a replicabilidade desse evento para formação de novos treinadores e incentivo de discussões transversais acerca dos direitos humanos no currículo médico. Uma vez que o tema não é adotadotado no currículo formal da maioria das escolas médicas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES PRÁTICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL DO ACADÊMICO DE MEDICINA

LAURA SOUZA PEREIRA[1]
MARIO HUMBERTO DEL AGUILA GOMEZ[1]
GIOVANNA LOPES EVANGELISTA [1]
LAYSSA CAROLINE MACIEL CARVALLO[1]
EDILSON PAMPLONA BOULHOSA[1]
HERBERT PAULINO CORDEIRO[1]

1 FACULDADE METROPOLITANA DA AMAZÔNIA - FAMAZ - PA

Palavras-chave: Atenção primária, educação médica, preceptoria, características culturais

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Apesar das políticas de inclusão a favor da diversidade socioeconômica nas faculdades médicas, entende-se o perfil do acadêmico de medicina predominantemente elitizado, sobretudo nas universidades privadas. Dessa forma, considera-se que o estudante com essas características pouco teve contato com outras realidades de vulnerabilidades socioculturais e econômicas, podendo interferir negativamente nos seus atendimentos, sobretudo na abordagem e condutas direcionadas aos pacientes. Entretanto, com o advento das atividades práticas no eixo de Ensino, Serviço, Comunidade e Gestão, permitindo ao estudante de medicina estar inserido neste cenário de ensino desde os semestres iniciais, espera-se o desenvolvimento da competência cultural e dialógica na comunicação em saúde, bem como uma atuação contextualizada à realidade local. Assim, presume-se que as atividades práticas na atenção primária diminuam a discrepância socioeconômica encontrada dentro do consultório.

Objetivos
O presente estudo objetiva ressaltar a importância das atividades práticas na atenção primária para o desenvolvimento social e cultural do acadêmico de medicina.

Métodos
Os artigos foram pesquisados nos bancos de dados PubMed, SciELO e Lilacs, tendo como estratégia de busca a combinação das seguintes palavras: "educação médica" AND "atenção primária" AND "preceptoria". A busca total resultou em 25 artigos que, após leitura de títulos e resumos, culminou em 10 utilizados.

Resultados Discussão
Os resultados comprovam a relevância das experiências práticas no crescimento profissional do indivíduo. A priori, a chegada ao território, por vezes, é impactante. Entretanto, ao longo do tempo, o estudante é capaz de alinhar o seu conhecimento teórico às necessidades daquele território, além de eliminar preconceitos que possam existir. De fato, são aprendizagens que se consolidam somente de forma coletiva, tendo a população como peça-chave. A base teórica adquirida, isoladamente, não permite alcançar a complexidade da formação, por mais abrangente que possa parecer. A posteriori, ressalta-se que a humanização do aluno é de suma importância para que se alcance a consolidação desse conhecimento. A convivência com realidades diferentes confere ao estudante uma atitude mais humanística ao longo do tempo, o que resulta em um ser mais tolerável, humilde e consequentemente, um médico mais humano. Ressalta-se ainda a importância da equipe multidisciplinar nesse processo. O estudante passa a entender a interprofissionalidade como estratégia somatória ao bem-estar do paciente, contribuindo com a sua visão de sistema de saúde e valorizando as competências específicas de cada profissional. Por fim, além do enriquecimento do aporte instrutivo, estudos apontam que currículos orientados por competências com integração curricular sistematizada e forte inclinação para as práticas são mais eficazes na formação de profissionais preparados para o mercado de trabalho, assim como para as necessidades da sua região, ofertando à população um egresso habilitado em sua plenitude.

Conclusões
Conclui-se que as mudanças realizadas ao longo da evolução da educação médica, principalmente no que tange às atividades práticas, são de suma importância para a formação social, cultural e profissional do ser médico. Reitera-se a relevância dessa qualificação prática para a população, a qual se beneficiará diretamente do acesso a um médico ciente das dificuldades da comunidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

COMO INOVAR EM UM CURRICULO INOVADOR: TRANSFORMAÇÃO DE UMA FACULDADE DE MEDICINA

LÍVIA SISSI GONÇALVES SOUZA[1]
IZABEL CRISTINA MEISTER MARTINS COELHO[1]
MARIANA XAVIER E SILVA[1]
LEIDE DA CONCEIÇÃO SANCHES[1]
BEATRIZ ESSENFELDER BORGES[1]
GISELE SOUZA DA SILVA[1]

1 FACULDADES PEQUENO PRINCIPE - FPP - CURITIBA/PR

Palavras-chave: Inovação em Saúde, Avaliação Institucional, Educação Médica, Curriculo integrado

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O currículo é composto por vários componentes que devem estar alinhados com o contexto de trabalho profissional, valores sociais, sistemas de saúde e a constante expansão do conhecimento. Este artigo apresenta a autoavaliação em um curso de medicina de graduação. Metodologia, conteúdo e avaliação foram avaliados com base em currículos inovadores e orientação global.Após a conclusão de sua implementação e considerando as necessidades de atualizações e inovações aceleradas pela pandemia de COVID, o curso adota um projeto para orientar o processo de transformação.

Objetivos
Transformar a matriz curricular do curso de Medicina de uma instituição de Curitiba. Analisar a organização pedagógica no desenvolvimento de um currículo de medicina Identificar a estrutura, implementação, organização, frequência, profundidade e periodicidade dos assuntos abordados. Relacionar a matriz curricular do Curso de Medicina com os pressupostos do Revalida e das Diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina.

Métodos
Após a aprovação pelo comitê de ética, seis grupos de trabalho organizaram a coleta de dados por meio de questionários, observação de práticas pedagógicas, entrevistas, grupos focais e busca por inovações na literatura. Após a coleta dos dados, foram realizadas análises quantitativas e qualitativas para identificar padrões, tendências e insights relevantes. As respostas dos questionários foram tabuladas e analisadas estatisticamente, enquanto os dados qualitativos foram submetidos a análise temática e categorização. O método Delphi foi usado para validar os resultados apresentados em workshops para o colegiado ampliado e elencar estratégias de inovação no novo curriculo.

Resultados Discussão
Esta autoavaliação mostrou que o currículo atual é moderno e bem aceito pela comunidade interna. O estudo permitiu a inclusão e aprofundamento de tópicos relevantes, como profissionalismo, medicina global, mobilidade, novas pesquisas e tecnologias de cuidados de saúde. O plano de ensino de algumas áreas principais foi fortalecido e foram feitos ajustes na cronologia das unidades curriculares para permitir uma melhor compreensão dos conteúdos. Os dados apoiaram o planejamento de ações de capacitação dos professores com ênfase no desenvolvimento de novos usos de metodologias ativas de ensino e melhor utilização de instrumentos de avaliação. Embora o curso de medicina esteja incluído entre as escolas inovadoras, esta pesquisa mostrou a importância de revisar e atualizar continuamente os elementos curriculares que se desenvolvem em uma sociedade dinâmica com novas necessidades. Observou-se que o ensino da língua inglesa, o avanço da telemedicina e os conceitos de cuidados globais de saúde se tornam relevantes nesse contexto. A participação ativa dos professores e alunos é importante na autoavaliação, pois eles serão agentes na implementação deste novo currículo.

Conclusões
A autoavaliação é um processo vital para a tomada de decisões em direção à inovação e às necessidades da sociedade, e possibilitou a transformação curricular de uma faculdade de medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

DA SALA DE AULA PARA AÇÃO EM SAÚDE: ABORDAGEM COM USUÁRIOS E AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE PLANEJAMENTO REPRODUTIVO

BEATRIZ MEMÓRIA FEITOSA[1]
ANA CAROLYNA GOMES SILVA [1]
ANA LETICIA ALMEIDA CAVALCANTE GOMES[1]
ANDRÉ LUCAS GRANGEIRO DE SÁ BARRETO LIMA[1]
DAVI RIBEIRO CAVALCANTE[1]
MORGANA PORDEUS DO NASCIMENTO FORTE[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Educação medica; Agentes comunitários de saúde; Saúde da família; Anticoncepção

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
o planejamento reprodutivo visa dar direito às pessoas decidirem o momento ideal para a constituição ou não de famílias, sendo necessário, à nível de Atenção Primária, ampliar o acesso e a informação aos pacientes quanto ao que é disponível nos equipamentos de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS).

Objetivos
promover educação em saúde acerca do planejamento reprodutivo para usuários e agentes comunitários de saúde em uma Unidade de Atenção Primária

Relato de experiência
a intervenção ocorreu no dia 04/08/2022, em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) do município de Fortaleza, Ceará, planejada por grupo de alunos do terceiro semestre do curso de Medicina em uma Universidade do Nordeste, após aprimoramento sobre o tema em grupos tutoriais e aulas de Reflexão, Planejamento e Intervenção (RPI) e consultas de saúde materno infantil da disciplina de Ações e Práticas Integradas em Saúde (APIS) ao longo do segundo semestre. A intervenção foi dividida em dois momentos: uma sala de espera voltada aos pacientes circulantes na unidade e uma roda de conversa com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS). A sala de espera foi realizada com a distribuição de panfletos demonstrativos com os métodos disponíveis na unidade em questão. O segundo momento de roda de conversas abrangeu a exploração de queixas dos profissionais acerca das dificuldades relacionadas ao acesso do que deveria estar disponível no SUS. Em cada um deles, foi realizada uma troca de experiências enriquecedora entre alunos, pacientes e profissionais.

Reflexão sobre a experiência
no currículo médico, a possibilidade de integração de disciplinas e a execução de atividades em UAPS proporcionam o desenvolvimento de competências necessárias para a formação, por meio de conhecimento, habilidade e atitudes. O vínculo entre os estudantes, usuários do SUS, profissionais da UAPS através de abordagens individuais e comunitárias garantem a aprendizagem significativa, com reflexão crítica do que se espera em um serviço do SUS e do que é realidade.

Conclusões ou recomendações
através da atividade de sala de espera, focada em planejamento reprodutivo, foi oportuno diálogo entre usuários do serviço, acerca de métodos contraceptivos que melhor poderiam atender, individualmente, suas necessidades para identificar um plano terapêutico adequado para o tema. Ademais, foram escutados os entraves enfrentados pelos ACS para realizar atividades de promoção de saúde. Por fim, os alunos tiveram a oportunidade de vivenciar uma situação real em que é necessário se adequar frente à demanda populacional e limitações do ambiente de atenção à saúde, constatando o quão enriquecedora é a experiência de campo para estudantes da área da saúde, como forma de desenvolver e melhorar as habilidades médicas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A RELEVÂNCIA DA PESQUISA DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO COMO FERRAMENTA INOVADORA E AVALIATIVA SOB A ÓTICA DOS DISCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RAPHAELA VALENTE DE ALMEIDA ITO [1]
DANIEL TAVARES DOS SANTOS[1]
JOELMA DE REZENDE FERNANDES[1]
ALBA BARROS SOUZA FERNANDES[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Educação Médica; Aprendizagem Baseada na Experiência; Autoavaliação.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A Comissão Própria de Avaliação (CPA) foi constituída na instituição em 1999 como um processo de desenvolvimento da cultura avaliativa. Nesse sentido, nota-se que a autoavaliação vem propiciando mudanças pertinentes no aprimoramento da gestão e fornece base para o planejamento institucional. A Pesquisa CPA é um projeto integrante desta comissão, que viabiliza um diagnóstico e uma reflexão sobre o contexto acadêmico, fundamentando-se nos pressupostos da pesquisa social, e atua como norteador de melhorias no ensino, especialmente da escola médica.

Objetivos
Relatar o olhar de pesquisadores discentes do Curso de Graduação em Medicina sobre a Pesquisa Comissão Própria de Avaliação.

Relato de experiência
A Pesquisa CPA foi constituída por um grupo de oito pesquisadores bolsistas e um voluntário, incluindo discentes, docentes e técnico-administrativos, além de duas coordenadoras. A seleção dos pesquisadores ocorreu por meio de uma avaliação discursiva com prazo de duas horas, conforme edital próprio divulgado pelos meios de comunicação institucional. Todos os pesquisadores discentes eram estudantes do curso de medicina. Os participantes da pesquisa foram: discentes e docentes de graduação e pós-graduação, técnicos-administrativos e membros da sociedade civil – usuários dos serviços externos ofertados pela instituição. Nesta edição, os eixos avaliados foram Políticas Acadêmicas e Políticas de Gestão do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Os pesquisadores foram capacitados pela coordenação da CPA e, em reuniões semanais, foram definidos o questionário, as estratégias para coleta de dados e traçadas as metas a serem alcançadas com prazos. Nesse sentido, ferramentas digitais foram um diferencial para aumentar a adesão à pesquisa e incluiu coleta de dados por meio de cartazes com QR-Code, divulgação do link da pesquisa por meios eletrônicos e rede social, além do uso de tablets pelos pesquisadores nos campi da instituição. Após a coleta de dados, essas informações foram compiladas e organizadas em um relatório, evidenciando as fortalezas e fragilidades encontradas em relação aos eixos avaliados, e os resultados foram apresentados em um seminário com participação de representantes de toda comunidade acadêmica.

Reflexão sobre a experiência
A participação de estudantes de medicina na Pesquisa CPA como pesquisadores contribuiu para direcionar o questionário para questões importantes que devem ser avaliadas, pois impactam na qualidade do ensino e em sua vida acadêmica. Além disso, a validação das questões pelos estudantes permitiu que o questionário fosse melhor compreendido por seus pares, o que contribuiu para aumentar a adesão à pesquisa. Observou-se que os resultados apontados pela pesquisa irão impulsionar mudanças na instituição, com o objetivo de mitigar as fragilidades em relação a diversos pontos avaliados. Dessa forma, o corpo discente, por meio da sua perspectiva, contribuiu ativamente para o aperfeiçoamento do ensino, visando uma formação médica de qualidade.

Conclusões ou recomendações
O trabalho desenvolvido pela CPA vem se consolidando ao longo dos anos, com um aumento significativo do envolvimento e da participação da comunidade acadêmica. A ampla participação de discentes do curso de medicina na Pesquisa CPA tanto como pesquisadores quanto como respondentes contribui para o constante aperfeiçoamento da escola médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EXAMES DIAGNÓSTICOS POR IMAGEM NO CUIDADO DA POPULAÇÃO TRANSGÊNERO - ENSINO PARA O ESTUDANTE DE MEDICINA

MARIA AUXILIADORA NOGUEIRA SAAD[1]
CRISTINA ASVOLINSQUE PANTALEÃO FONTES[1]
FRANCES DEBORA FERREIRA DE DEUS[1]
MARCIA MARIA SALES DOS SANTOS [1]
MARIA CAROLINA BEDRAN ANANIAS[1]
JOÃO PEDRO VIANA LACERDA [1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - NITEROI/ RJ - UFF

Palavras-chave: Transgêneros, Radiologia, Educação de Graduação em Medicina

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Realizamos uma atualização para os discentes da graduação sobre a identidade de gênero, e seus aspectos em relação aos métodos diagnósticos por imagem indicados, descrevendo achados nos exames por imagem secundários aos diversos procedimentos realizados por pacientes transgêneros. O uso de terapia hormonal com drogas antiandrogênicas, como estrogênio, pode levar a perda de massa óssea e aumento do risco de eventos tromboembólicos, sendo mais evidente em pacientes com maior tempo de uso e maior dose. Assim como a cirurgia de redesignação sexual com castração e o uso de testosterona por homens transgêneros, podendo levar inclusive a osteopenia e osteoporose. A mamografia é indicada em mulheres trans após cinco anos de medicação de uso contínuo.

Objetivos
Debater sobre transexualidade e seus aspectos em relação aos métodos diagnósticos por imagem, apresentar aos discentes da graduação em Medicina os diversos métodos diagnósticos por imagem indicados para cada grupo, e os principais achados nestes exames. Orientar sobre as requisições médicas específicas para cada grupo.

Relato de experiência
Durante o dia a dia no Serviço de Radiologia, vivenciamos situações relacionadas a diversidade durante a realização de exames diagnósticos por imagem, desde o nome no registro civil e nome social, a achados nos exames por imagem relacionados a tratamentos realizados para afirmação de gênero. Estes tratamentos visam alinhar as características físicas com a identidade de gênero, seja por meio do uso de hormônios sexuais exógenos, uso de antiandrogênicos ou cirurgias. E para tanto iniciamos revisão bibliográfica na base de dados Pubmed, selecionando artigos com relevância para o tema visando métodos diagnósticos por imagem.

Reflexão sobre a experiência
Os tratamentos medicamentoso e cirúrgico voltados para a afirmação do gênero podem gerar achados nos exames por imagem. Estes tratamentos têm como objetivos alinhar as características físicas à identidade de gênero, seja através de utilização de hormônios sexuais exógenos e antiandrogênicos ou cirurgias. As mulheres trans, mesmo as que fizeram a cirurgia de redesignação de sexo, tem a próstata mantida e deve ser elaborado um plano de monitorização individualizado, assim como monitorização para câncer de mama, homens trans também devem realizar exames preventivos para câncer do colo de útero. Em 2020 foi elaborado um documento conjunto com três sociedades médicas, sendo apresentadas recomendações para serviços de diagnósticos por imagem, onde fica recomendado que: quando houver ficha para realização do exame deve constar sexo ao nascimento (masculino ou feminino) e gênero de identificação, deixando-se este espaço livre para preenchimento e espaço para preencher sobre terapias hormonais e cirurgias, e o tempo que foram realizadas. Ademais, existem recomendações específicas acerca de alguns exames.

Conclusões ou recomendações
Em relação a saúde da população transgênero alguns países da Europa e os Estados Unidos da América já possuem centros de tratamento direcionados,que publicam estudos nos últimos anos, incluindo sobre exames diagnósticos por imagem. No nosso país há necessidade de cuidados para esta população, pois permanece marginalizada no serviço público de saúde, sem atendimento multidisciplinar especializado, que deve ser implementado para o acompanhamento e tratamento da população transgênero.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CASOS CLÍNICOS PELA LIGA ACADÊMICA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM MODO DE REFLETIR A PRÁTICA

ANA CASSIA GONZALEZ DOS SANTOS ESTRELA[1]
NICOLE RIBEIRO CARDOZO[1]
ANA CAROLINA SAVIOLI DELORME[1]
LARISSA DA SILVEIRA MATTOS[1]
BEATRIZ TRAJANO COSTA DA SILVA[1]
ISABELA DA COSTA MONNERAT [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Educação Médica. Estudantes de Medicina. Ensino. Educação. Atenção Primária.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
As ligas acadêmicas surgiram no Brasil durante o período da ditadura militar como uma estratégia extracurricular, para proporcionar o aprofundamento teórico-prático em determinada área do conhecimento. Apresentam-se como associações sem fins lucrativos, protagonizadas por discentes, que integram atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando complementar a formação do discente. O caso clínico é uma descrição ordenada dos eventos que ocorrem a um paciente no decurso de uma doença, englobando as hipóteses diagnósticas, condutas adotadas e evolução do quadro. Busca-se por este método, apreender a totalidade de uma situação, descrever, compreender e interpretar a complexidade de um caso concreto, durante a sessão clínica.

Objetivos
Avaliar as sessões de casos clínicos realizados por uma Liga de Medicina da Família e Comunidade, de agosto de 2022 a maio de 2023.

Relato de experiência
As sessões de casos clínicos foram realizadas às quartas-feiras no Centro de Ensino Superior, das 18h às 19:30h.Os temas, escolhidos pelos ligantes: Puericultura, Pré-natal, Puerpério, Hanseníase, Hipertensão e Diabetes. A discussão foi desencadeada por metodologia ativa de aprendizagem,com participação dos discentes, formalizando hipóteses diagnósticas. Os apresentadores dos casos, direcionam alguns tópicos fundamentais, o exame físico, o diagnóstico diferencial, para assim realizar a construção da conduta e tratamento, enfatizando a prevenção de doenças, a promoção da saúde, considerando a relação com o usuário, sob a perspectiva da integralidade. O entendimento contiguo de cada tópico evidencia-se a principal consequência do trabalho realizado pela Liga Acadêmica, outrossim, o comprometimento e a responsabilidade dos discentes em estudar e organizar uma aula, o que incentiva a habilidade de comunicação para futuros educadores em saúde, e aperfeiçoa a capacidade de tomar decisões e iniciativas diante das nuances dos quadros clínicos de cada paciente.Os encontros desencadeiam reflexões sobre a prática clínica, possibilitando que conteúdos abrangentes sejam aprofundados e revisitados, Após o debate do tema, os discentes utilizam-se de postagens nas mídias sociais para expor os conteúdos e assim contribuir com o conhecimento para a sociedade e instigar reflexões de forma dinâmica.. Preconiza-se nesta metodologia a evolução do conhecimento médico em torno da prática clínica, guiada através da habilidade profissional em elaborar um diagnóstico correto e definir a melhor conduta do caso.É relevante, que sejam trazidos casos do interesse dos alunos e assuntos de grande aplicabilidade clínica na formação médica.

Reflexão sobre a experiência
O raciocínio clínico se refere ao processo de aprendizado em que o discente é capaz de ser estimulado a compreender quadros clínicos, estabelecer diagnósticos e propor soluções frente ao exposto. Desse modo, a prática médica é dependente dessas habilidades de propor diagnósticos e condutas para cada caso. Sendo assim, facilitar o ensino-aprendizado usando como abordagem os casos clínicos em uma Liga Acadêmica, desenvolve nos discentes raciocínio clínico de forma dinâmica e ativa.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que a realização das reuniões para a discussão de casos clínicos pode incitar uma perspectiva ampliada de como manejar as doenças na prática clínica, desenvolver diagnósticos diferenciais e aprimorar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. O desenvolvimento em educação médica é um vasto caminho na construção de melhores profissionais.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

LIGAS ACADÊMICAS PARA ALUNOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA: PARTICIPAÇÃO, PRODUÇÃO, SATISFAÇÃO E RECOMENDAÇÃO

EDUARDA DRUCK MAGADAN[1]
DIEGO INÁCIO GOERGEN[2]
IVAN CARLOS FERREIRA ANTONELLO[1]

1 PONTIFICIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL - PUC-RS
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES - LAJEADO - RS - UNIVATES

Palavras-chave: Educação médica; Currículo; Estudantes de Medicina; Escolas médicas.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Ligas acadêmicas são coletivos estudantis, com supervisão docente, formatados como um programa regular longitudinal de extensão universitária, muito presentes nas escolas médicas brasileiras. Formam um grande fenômeno, exclusivamente brasileiro, que vem ganhando destaque na formação médica nos últimos anos. Estudos que avaliem a influência delas na formação do futuro médico, as encarando como um fenômeno conjunto, ainda são escassos na literatura.

Objetivos
Avaliar a participação dos estudantes de Medicina em ligas acadêmicas, bem como a participação em outras atividades, e o grau de satisfação e recomendação que os alunos possuem com as ligas.

Métodos
Estudo exploratório, quantitativo e transversal descritivo, em uma escola médica do Rio Grande do Sul, no período de janeiro e fevereiro de 2022. Através de questionário online direcionado a estudantes dos dois últimos anos da graduação em Medicina, foram coletadas informações quanto às características sociodemográficas, variáveis de produção acadêmica, grau recomendação através de Escore de Promoção da Rede (NPS, do inglês Net Promoter Score). Para análise descritiva as variáveis quantitativas foram expressas como média e desvio-padrão ou mediana e intervalo interquartil, e as variáveis categóricas por frequência absoluta e relativa. Foram verificadas correlações lineares de Pearson e planejada comparação entre grupos com testes para dados paramétricos ou não paramétricos, dependendo da apresentação. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo CEP da escola médica.

Resultados Discussão
Participaram 71 estudantes (36,4% da população total de alunos do internato da escola). Em média, cada aluno participou de 3,56 (± 1,55) ligas durante a graduação. Os alunos que já estavam no sexto ano, que publicaram algum artigo ou que tinham notas médias com conceito mais alto relataram participação em um número médio de ligas significativamente maior. Quanto mais ligas o aluno participou e quanto mais satisfeito ele ficou com elas, mais ele recomendou a participação aos demais alunos. Além das ligas, a média de participação em atividades complementares diferentes por alunos foi de 3,00 (± 1,01) atividades, em especial: estágios, monitorias, voluntariado e iniciação científica. A média de artigos publicados foi de 1,12 (±1,35), com 31 alunos (43,66%) sem qualquer publicação. A correlação entre o número de ligas por aluno e de artigos publicados foi positiva, com coeficiente de correlação de Pearson de 0,89.

Conclusões
Percebeu-se que alunos costumam entrar precocemente em ligas acadêmicas, com atuação em várias delas, além de tomar parte em outras atividades complementares. A participação em ligas está associada com atividades complementares e com publicação de artigos científicos. Elas podem funcionar como suporte para socialização e, também, como grupos de mentoria por pares. Acadêmicos satisfeitos indicam a participação nas ligas para colegas, criando um ciclo virtuoso de aumento de participação entre os estudantes. De maneira geral, as ligas podem ser consideradas atividades complementares que contribuem de maneira positiva na formação do acadêmico de medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A RELEVÂNCIA DO ENSINO DE PRIMEIROS SOCORROS PARA OS CALOUROS DE MEDICINA DE UMA FACULDADE PÚBLICA NO NORTE DO PAÍS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

DANIELA CÁSSIA BORBA LIRA PEREIRA[1]
LEONARDO YUJI NIHIRA ALENCAR[1]
LOUISE VITÓRIA DIAS PENA COSTA [1]
JULLE KELE PEREIRA GONÇALVES [1]
ANA PAULA MOIA RODRIGUES VIANA[1]
IZAURA MARIA VIEIRA CAYRES VALLINOTO [1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Educação médica, Suporte Básico de Vida, Reanimação Cardiorrespiratória, Medicina,

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A semana do calouro é de suma importância para garantir a integração dos novos discentes à comunidade acadêmica. Nesse sentido, uma instituição não governamental, em conjunto com uma Liga Acadêmica de Urgência e Emergência, idealizou o SOS calouro, atividade que consistiu em um momento de teoria e aplicação dos primeiros socorros, o que possibilitou tanto o desenvolvimento de habilidades da medicina em situações de risco, como também a interação entre calouros e veteranos.

Objetivos
Relatar a atividade teórico-prática realizada pelo SOS calouro, e sua relevância para a formação médica dos ingressantes de um curso de medicina da Região Norte.

Relato de experiência
O evento "SOS calouro", ofertado de forma presencial por uma entidade não governamental, em conjuntamente com a Liga Acadêmica de Urgência e Emergência, durante o dia 16 de março de 2023, reuniu práticas da área da saúde, principalmente as de Suporte Básico de Vida (SBV), com o intuito de ensinar, de forma teórica e prática, os alunos como realizar procedimentos básicos para salvar um paciente e, assim, introduzi-los à Medicina. Durante esse período realizaram-se momentos de palestras, jogos interativos e monitorias, nos quais os palestrantes explicaram e, juntamente com os discentes, promoveram de forma prática temáticas como o atendimento inicial ao politraumatizado, reanimação cardiorrespiratória, manobras de desengasgo em adultos e crianças, imobilizações de fraturas, tratamento de hemorragias exsanguinantes, verificação de sinais vitais, protocolo START e o procedimento correto em acidentes com vítimas em massa, por meio da simulação de desastre.

Reflexão sobre a experiência
A formação médica, composta de ensino teórico e prático de forma ativa, objetiva a capacitação para solução rápida de problemas de saúde reais, de modo a preservar e promover a saúde. Nesse sentido, na avaliação dos calouros participantes, o workshop proporcionou um momento de teoria e aprendizado logo no início do curso, introduzindo as habilidades médicas necessárias para o manejo dos pacientes, de modo que permitiu aproximação entre calouros e veteranos para repasse do conhecimento destes. Dessa forma, o evento foi de primordial importância, haja vista que incentivou os novos discentes na busca pelo aprendizado dos temas trabalhados e promoveu capacitação prévia para a realização de manejo inicial em possíveis situações de acidentes. Por fim, atesta-se que o SOS calouro foi bem sucedido não só pelo aprimoramento do processo ensino-aprendizado como também pela abordagem multidisciplinar que impulsiona o eixo de educação médica.

Conclusões ou recomendações
Diante dessa experiência, pontua-se a relevância desse evento para a recepção dos calouros de medicina. Pois, além da ampliação dos conhecimentos teórico-práticos relacionados às dinâmicas propostas, promove-se a aproximação entre os calouros e os demais discentes. Nesse sentido, é fundamental que a atividade continue a ser realizada nos locais em que ela já foi feita e que ela consiga ser inserida no máximo de centros de ensino possíveis devido aos seus benefícios para a educação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A LITERATURA DE CORDEL COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

VIRNA VIEIRA FREITAS ARAÚJO [1]
RAFAELA ELIZABETH BAYAS QUEIROZ[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Cordel. Educação. Medicina

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A literatura popular tem suas raízes na oralidade, ninguém poderia contrariar a importância que as tradições orais executam na história da humanidade. O cordel destaca-se como descendente dessa oralidade, uma vez que através das narrativas orais, contos e cantorias que surgiram nos primeiros folhetos, tendo a perfeição métrica, o ritmo e a rima como seus elementos que compõem a musicalidade do verso. Adquiriu força no século XX, sobretudo em 1930 e 1960 e sua principal função social é informar, ao mesmo tempo que diverte os leitores. A literatura de cordel é uma tradição literária regional, a sua forma habitual de apresentação são os folhetos, pequenos livros com capas de xilogravura que ficam pendurados em barbantes ou cordas, e assim surge seu nome.

Objetivos
Esse artigo objetiva relatar a experiência com a aplicação da literatura de cordel como uma ferramenta didática na disciplina de Habilidades Médicas VII. Nossa intenção é oferecer uma compreensão sobre os efeitos dessa abordagem como estratégia alternativa nesse campo, a fim de contribuir para o conhecimento existente e possibilitar uma reflexão crítica sobre suas potenciais implicações no processo de ensino-aprendizagem na medicina.

Relato de experiência
O cordel foi elaborado por um grupo de 5 discentes, formado por livre espontânea vontade, já o assunto abordado nesse gênero literário foi Trauma pediátrico, selecionado devido a um sorteio de temas que já haviam sidos ministrados ao longo de 11 semanas de aula pelos docentes da disciplina. Dessa forma, o objetivo era desenvolver uma apresentação para revisar de forma lúdica o conteúdo abordado na nona semana de aula. Foi escolhido então um caso clínico de uma criança de 8 anos vítima de acidente automobilístico, no decorrer das estrofes foi descrito o passo a passo do XABCDE realizado pela equipe médica e as alterações encontradas. A avaliação foi feita por 3 docentes responsáveis pela disciplina, segundo critérios estabelecidos, tais como: apresentação oral, conteúdo técnico e originalidade. Dessa forma, exploramos como a literatura de cordel pode engajar os estudantes e promover a aprendizagem ativa e melhor a retenção de conhecimentos.

Reflexão sobre a experiência
A experiência foi extremamente positiva para os alunos que puderam atuar na criação do cordel, reproduzindo os aprendizados adquiridos acerca do conteúdo em sala de aula para revisar de forma lúdica em um momento de descontração com o restante dos alunos. Visto que essa forma de gênero literário é ainda pouco abordada na área da medicina.

Conclusões ou recomendações
Dessa forma, atesta-se a necessidade de utilizar cada vez mais as estratégias inovadoras como uma forma alternativa de aprendizado, proporcionando a confirmação de que a literatura de cordel é um mecanismo inovador e democraticamente acessível para o processo de educação em saúde. Do mesmo modo, salientamos a importância do fazer poético como mecanismo de aprendizado e integração das comunidades acadêmicas, visto que o resultado foi positivo e exercida a intenção de realizar uma revisão do conteúdo de forma dinâmica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

COMUNICAÇÃO DE NOTÍCIAS DIFÍCEIS E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO MÉDICA: REVISÃO DA LITERATURA

ANA CAROLYNA GOMES SILVA [1]
ANDRESSA SOBRAL UCHOA[1]
CAROLINA CIDRACK CHAVES[1]
RACHEL DE AZEVEDO CARVALHO ALBUQUERQUE[1]
ADRIANA PINHEIRO BEZERRA PIRES[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Comunicação não verbal; Relação médico-paciente; Educação Médica.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O termo "má notícia" corresponde a qualquer informação negativa para a vida do paciente e de seus familiares. Nesse sentido, por ser uma tarefa extremamente complexa e estressante para os profissionais da saúde, percebe-se a importância da utilização de um método capaz de facilitar essa comunicação verbal e não verbal. Diante disso, foi criado, em 1992, o protocolo SPIKES, na qual descreve, de forma didática, seis passos necessários para a comunicação das más notícias, principalmente, para pacientes oncológicos. Na educação médica, tornou-se uma importante etapa de aprendizagem acerca da comunicação difícil, não apenas na disciplina de oncologia, mas em todos os momentos em que as notícias não são boas. Assim, evidencia-se a relevância desse estudo e do uso deste protocolo na melhor formação profissional, a fim de aprimorar a comunicação e a relação médico-paciente, como forma de influenciar na adesão ao tratamento.

Objetivos
O objetivo deste artigo é analisar a importância da utilização do protocolo SPIKES durante a abordagem da má notícia e a sua importância no contexto da educação médica, a fim de beneficiar a relação médico-paciente.

Métodos
Esse estudo fundamentou-se em artigos selecionados nas bases de dados PubMed e Google Acadêmico. Em ambas, foram utilizados os descritores "spikes protocol", "delivering bad news" e, inicialmente, 22.737 artigos foram encontrados. Em seguida, foi aplicado o filtro: "publicados nos 5 últimos anos", resultando em 17.418 artigos. A seleção foi realizada com a inclusão de artigos mais relevantes ao assunto abordado, nos quais o foco era a comunicação de más notícias, e excluindo-se os trabalhos que traziam outros protocolos. Por fim, foram selecionadas 5 pesquisas compatíveis com os objetivos desta revisão.

Resultados Discussão
De fato, evidencia-se que o uso do protocolo SPIKES e de suas variações na comunicação de más notícias é uma abordagem benéfica, que contribui para a aceitação do paciente e para o vínculo médico-paciente. Todavia, algumas áreas do protocolo devem ser aprimoradas, tais como setting, knowledge and strategy. Nesse sentido, percebe-se a importância da inclusão deste protocolo no ensino médico, bem como do aprimoramento de forma a auxiliar o aluno e ao futuro profissional da saúde, sobre as melhores formas de facilitar a comunicação verbal e não verbal em momentos delicados.

Conclusões
Diante do exposto, percebe-se que a utilização do protocolo SPIKES e de suas variações facilita a comunicação de má notícias, sendo considerado uma ferramenta extremamente didática, que engloba os pontos-chave da comunicação verbal e não verbal. Assim, é considerado uma medida educativa de extrema relevância para o ensino e, consequentemente, para a prática médica, devendo ser aprimorada e estimulada entre as universidades.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A NARRATIVA COMO FERRAMENTA HUMANIZADORA NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA

SOFIA DA SILVA SANTOS [1]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - BOTUCATU/SP - UNESP

Palavras-chave: Narrativa; pensar-crítico; formação médica

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Através da perspectiva de que há poucos momentos para o incentivo da reflexão perscrutadora acerca do Sistema Único de Saúde (SUS) durante a graduação de medicina, uma vez que são priorizados temas referentes à biologia do corpo humano, uma escola médica de São Paulo, com o objetivo de humanizar e impulsionar o pensar-crítico de seus alunos, propõe a realização de narrativas como método avaliativo do conteúdo teórico e prático ensinado sobre o SUS.

Objetivos
Relatar a experiência sobre a utilização da narrativa como ferramenta de ensino durante a graduação em medicina.

Relato de experiência
A formulação de narrativas é utilizada como ferramenta de ensino do eixo Interação Universidade Saúde e Comunidade (IUSC), presente do primeiro ao terceiro ano de graduandos em medicina e enfermagem de uma escola médica paulista. Desse modo, os alunos são incentivados a criar textos sobre o conteúdo ensinado em aulas teóricas e práticas de salas de aulas e em Unidades Básicas de Saúde, respectivamente, relatando suas perspectivas, de forma crítica e criativa, como método de consolidação do ensino e desenvolvimento do pensamento crítico. Sendo assim, uma docente, como forma de relatar subjetivamente o que lhe foi ensinado sobre a complexa rede que forma o SUS, utilizou-se de um método: a correlação entre esse conteúdo e a música Construção do Chico Buarque através de um texto publicado em uma plataforma digital. Além disso, também houve a criação, por parte da mesma, de um jornal denominado "O IUSC", em que ela colocou-se como colunista dele através de um artigo de opinião acerca do subfinanciamento crônico do SUS e a sua comparação com outros sistemas de saúde, enfatizando a busca por sua melhora e perpetuação.

Reflexão sobre a experiência
A partir de um ensino voltado ao tecnicismo e a priorização de assuntos biológicos em detrimento de assuntos socioeconômicos, históricos e políticos que também se relacionam com a saúde individual e coletiva, houve a necessidade da criação, por parte da estudante, de uma narrativa que cumprisse a sua finalidade: criar conexões entre o que foi aprendido de modo que a potencialidade de sua criatividade e julgamento analítico fosse alcançado. Com isso, houve a consolidação do ensino e o cumprimento de uma formação humanizada, visto que, sendo assim, também se pôde entender a sociedade em sua totalidade, não apenas através do olhar técnico enraizado na graduação em medicina e que distância o futuro profissional de um atendimento em que o foco é o indivíduo e não sua patologia.

Conclusões ou recomendações
A criação de narrativas são, portanto, impulsionadoras do desenvolvimento de uma melhor formação médica. Logo, recomenda-se a sua continuidade e replicação de forma a perpetuar a formação de profissionais de saúde humanizados e com capacidade crítica reflexiva.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

MYERS-BRIGGS TYPE INDICATOR: UMA FERRAMENTA PARA OTIMIZAR O TRABALHO EM EQUIPES EM UM GRUPO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL DE MEDICINA

LEONARDO CARVALHO OLIVEIRA[1]
GYOVANNA RODRIGUES CARDOSO[1]
IAGO RESENDE CARVALHO[1]
DANILO BORGES PAULINO[1]
GUSTAVO ANTONIO RAIMONDI[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Aprendizado; Educação Médica; Personalidade

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de Medicina, os estudantes devem desenvolver habilidades de liderança, comunicação, tomada de decisões e autoconhecimento. Nesse sentido, é importante desenvolver estratégias para potencializar essas ações e uma tática pertinente para esse desenvolvimento é a divisão de equipes de trabalho segundo o Myers-Briggs Type Indicator (MBTI).

Objetivos
Relatar e refletir sobre uma experiência de divisão de equipes de trabalho de um grupo do Programa de Educação Tutorial (PET) de um curso de Medicina, a partir de perfis do MBTI.

Relato de experiência
O MBTI é um teste de personalidade com a finalidade de identificar o tipo psicológico de uma pessoa, ou seja, suas preferências e formas de funcionamento no trabalho em equipes. Assim, utilizar o MBTI para a organização de grupos de trabalho pode criar equipes bem equilibradas e complementares, com representantes de diferentes tipos psicológicos. Logo, visa aproveitar as diferentes perspectivas e habilidades de cada tipo psicológico para promover a colaboração, a criatividade e o desempenho efetivo da equipe. A divisão de equipes foi orientada pelo tutor do grupo PET Medicina de um curso de medicina, em que os grupos foram divididos a partir dos perfis do MBTI de seus membros. Assim, o grupo PET composto por 12 alunos do curso de graduação em medicina foi dividido em grupos com variados números de pessoas, de acordo com o MBTI. Para realizar a divisão, todos os integrantes do grupo realizaram um teste de personalidade online e gratuito em que a partir disso, pessoas com características diferentes foram alocadas no mesmo grupo a fim de possibilitar maior diversidade de ideias, habilidades e, consequentemente propiciar um bom trabalho em equipe.

Reflexão sobre a experiência
A experiência possibilitou o contato entre pessoas de personalidades diferentes, cujo objetivo maior foi o de desenvolver as tarefas do grupo com qualidade e aprendizagem com as diferenças, tendo o MBTI como facilitador e potencializador do processo. Na experiência, mostra-se a importância de dividir grupos embasados nesse fundamento, visto que os membros da equipe possuem habilidades, interesses e aptidões diferentes, o que facilita a divisão de trabalho e, consequentemente, a boa relação e eficiência do grupo. Ao final do semestre, o grupo PET Medicina cumpriu com todas as atividades planejadas com êxito, desenvolvendo também competências de liderança, tomada de decisões, gestão de conflitos e construção compartilhada de saberes.

Conclusões ou recomendações
Dessa maneira, observa-se que a divisão de grupos de acordo com o MBTI é uma ferramenta de fácil aplicabilidade e sem custos para ser aplicada no cumprimento das DCN e potencializar a educação médica, além de aprimorar o trabalho em equipe. Essa estratégia possibilita lidar com conflitos e conquistar habilidades de liderança, comunicação, capacidade de decisão e conhecimento de si mesmo.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O IMPACTO DA SIMULAÇÃO CLÍNICA NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO MÉDICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

HELENA PAGANELLI MACHADO DA COSTA[1]
ISA MARIA DE CAMARGO SILVA[1]
LETICIA TAVARES DE VASCONCELLOS [1]
MARIA EDUARDA BARILLARI CANO[1]

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA-MG - SUPREMA

Palavras-chave: "Competência clínica"; "Educação médica"; "Estudantes de medicina"; "Treinamento por simulação"

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A simulação clínica propicia o aprimoramento da educação médica de acordo com a Medicina Baseada em Evidência e oportuniza o aprendizado do estudante através da participação imersiva no cenário clínico exposto, contribuindo para o manejo de pacientes em situações reais. Nessa perspectiva, a Diretriz Curricular Nacional do Curso de Medicina de 2014, visa aperfeiçoar o aprendizado profissional e organizacional por meio dos ambientes controlados como os Laboratórios de Habilidades Clínicas que oportunizam a repetição com o intuito de favorecer o aprendizado durante o processo educativo. Os cenários simulados tendem a aumentar os níveis de habilidades técnicas, sendo um imperioso suporte pedagógico.

Objetivos
Analisar o impacto da simulação clínica no desenvolvimento de competências no âmbito da educação médica.

Métodos
Revisão sistemática na qual foram analisados ensaios clínicos controlados e randomizados, publicados originalmente em inglês, nos últimos 10 anos, em humanos, usando como referência as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e National Library of Medicine (MedLine). Os seguintes descritores foram consultados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da Biblioteca Virtual em Saúde: "competência clínica"; "educação médica"; "estudantes de medicina"; "treinamento por simulação". Foi aplicada a escala PRISMA.

Resultados Discussão
Encontrados 1164 estudos e, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, apenas 19 artigos fizeram parte do escopo e análise final. Identificou-se nos estudos que a maioria dos estudantes apresentou maior confiança para a prática médica, mediante contato e treinamento prévio com a temática durante a simulação, sendo ressaltado que as habilidades de liderança, consciência da situação, comunicação, resolução de problemas, uso de recursos disponíveis e proatividade foram as mais destacadas. Os estudos demonstraram uma melhora no desempenho geral, mediante treinamento de gerenciamento de estresse, quando comparado a um grupo sem treinamento prévio por meio de simulação. Os estudantes se sentiram mais preparados psicologicamente e academicamente após prática na simulação, enfatizando maior confiança e conhecimento. A aplicação do julgamento clínico e do pensamento crítico contribuiu para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e confiança. Os estudantes que participaram de simulações cirúrgicas apresentaram uma melhor performance para realizar o procedimento e demonstraram maior confiança durante o processo. No que tange ao conhecimento adquirido, os estudos apontam que a simulação clínica conferiu maior retenção do conhecimento e maior curiosidade sobre a temática quando comparada àqueles adquiridos somente mediante aulas teóricas expositivas. A simulação clínica é uma metodologia de ensino que não traz risco ao paciente, permitindo também a vivência de cenários distintos e promovendo diferentes tipos de raciocínio clínico e abordagem terapêutica durante o aprendizado.

Conclusões
Concluiu-se que o ensino baseado em simulação é tido como uma forma eficiente de alinhar conhecimentos obtidos no âmbito teórico à futura realidade profissional, uma vez que fomenta o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais, como a autoconfiança e o aprimoramento do conhecimento prévio, respectivamente.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O USO DE PUBLICAÇÕES EM REDE SOCIAL ASSOCIADO À NEONATOLOGIA E MEDICINA FETAL NA FORMAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LÍVIA MARIA DE ARRUDA PINHEIRO[1]
RAYANNE REGO FERREIRA SALDANHA [1]
MARIA CLARA SANTOS DE PAULA PESSOA[1]
REJANE BRASIL SA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Educação Médica, Aprendizagem, Publicações

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
As metodologias de ensino ativas foram desenvolvidas com o fito de melhorar as formas de ensino, buscando facilitar o aprendizado do conteúdo abordado. Um exemplo dessa metodologia é o uso de flashcards, o qual tem se tornado essencial na atualidade, incentivando e facilitando o processo de aprendizagem. Flashcards são cartões usados para desenvolver a memória dos estudantes, nos quais são escritos os tópicos abordados e utilizados como método de revisão rápida e objetiva, sendo possível também serem realizados no formato virtual.

Objetivos
Relatar a experiência do uso de flashcards como método de estudo ativo em um grupo de estudos de medicina sobre neonatologia e medicina fetal de uma universidade no Nordeste brasileiro.

Relato de experiência
Desde sua criação em 2021, o Grupo de Estudos de Medicina Fetal e Neonatologia visa, por meio da rede social Instagram, a interação entre os integrantes do grupo e os seus 488 seguidores, incluindo predominantemente estudantes e interessados no tema. A partir de 2023, houve intensificação de suas atividades voltadas para publicações de flashcards de maneira semanal, com o conteúdo associado à aula interna estudada na semana pelo grupo. Neste sentido, durante a atividade são abordados definição, fisiopatologia, diagnóstico e tratamento de temas como diabetes mellitus gestacional e infecções congênitas, além de apresentar as rotinas de pré-natal na atenção primária à saúde. Ademais, são realizadas atividades de divulgação de datas comemorativas direcionadas à área, a exemplo do Dia Mundial da Prematuridade, a fim de dar visibilidade a conceitos e dados epidemiológicos sobre o assunto selecionado. Desta forma, a utilização do ambiente virtual como estratégia metodológica no aprendizado em neonatologia e medicina fetal favorece um estudo prévio e apropriado com intuito de elaborar um conteúdo baseado em evidências científicas para o público.

Reflexão sobre a experiência
Essa experiência demonstra a possibilidade de trabalhar conteúdos relevantes por meio de uma forma simples e acessível para a população. Ademais, urge salientar a aquisição crescente de conhecimento pelos integrantes do grupo em busca de pesquisa bibliográfica acerca do assunto, a fim de elaborar os flashcards para consequente publicação em rede social.

Conclusões ou recomendações
Diante do exposto, a utilização deste método de divulgação de conteúdos relatados mostra-se bastante efetiva devido à acessibilidade de forma prática a informações validadas cientificamente. Além disso, é de suma importância para os editores das publicações a constante busca ativa de conhecimento através de revisões bibliográficas para posterior elaboração e abordagem em seu perfil em rede social. Portanto, este instrumento pedagógico colabora para o processo de ensino-aprendizagem dos discentes envolvidos em sua realização e do seu público-alvo.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS NOS ESTUDANTES DE MEDICINA PARA ABORDAGEM A PESSOAS COM SÍNDROME DEMENCIAL

ANA CAROLYNA GOMES SILVA [1]
RACHEL DE AZEVEDO CARVALHO ALBUQUERQUE[1]
TAINA CLAUDIO SAMPAIO[1]
MARCO TÚLIO AGUIAR MOURÃO RIBEIRO[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Educação em saúde; Demência; Educação baseada em competências

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A demência tem sido observada como um grande problema na saúde pública no Brasil e há expectativas de que o número de indivíduos acometidos por essa condição continue a aumentar progressivamente. Essa síndrome clínica é caracterizada por uma diminuição progressiva da capacidade cognitiva do indivíduo, com comprometimento de múltiplas áreas como mobilidade, memória e linguagem. Diante disso, observa-se a dependência desses indivíduos, necessitando de um cuidador, prejudicando, de forma substancial, a qualidade de vida de todos os envolvidos nesse contexto.

Objetivos
Promover o desenvolvimento das competências nos estudantes de Medicina a partir de um projeto intervenção no paciente com síndrome demencial

Relato de experiência
Este relato de experiência foi realizada durante o período entre 19 de abril e 3 de maio de 2023, na Casa de Cuidados do Ceará, localizada no bairro Dias Macedo, Fortaleza, Ceará. Esta vivência foi realizada em três momentos: Conhecendo a pessoa e realização da história clínica e o exame físico; a aplicação de testes para valiação geriátrica e, por fim, a apresentação do caso e dos resultados. A anamnese inicial foi baseada em obter informações pessoais do nosso paciente em questão, como nome, data de nascimento, genograma, lista de medicamentos e problemas prévios. Nesse primeiro momento, também foi feito seu exame físico, no qual foram registrados parâmetros, como peso, altura, sinais vitais, ausculta cardíaca, ausculta pulmonar, exame visual e auditivo. Já no segundo encontro, foram realizados alguns testes para avaliação emocional, motora e de independência, por exemplo Mini Exame do Estado Mental, escala de depressão geriátrica, teste de Tinetti, escala de Katz, teste "get up and go" e escala de vulnerabilidade social. No último momento, foi realizada uma apresentação, em forma de slides, para ser compartilhada com profissionais que trabalhavam na instituição e dariam seguimento ao atendimento do paciente em questão. Neste momento foram propostas possíveis intervenções que buscassem melhorar a qualidade de vida do paciente.

Reflexão sobre a experiência
A experiência realizada trouxe aos estudantes uma vivência muito importante, pois puderam atender pacientes que estavam no seu leito e realizar algumas escalas avaliativas, além de realizar intervenções para a melhoria da qualidade de vida do paciente. Ademais, foi possível promover uma intervenção e pensar de forma ampla e multidisciplinar, possibilitando visualizar o paciente como um todo, não somente as dificuldades em relação à demência ou a sua mobilidade, mas sim optar pela melhora do ambiente em que ele estava alocado, além de pensar num atendimento integrado. Ademais, foi uma prática diferente das que costumamos realizar nas Unidades Básicas de Saúde, pois pudemos utilizar os domínios estudantis da área da Medicina em campo de prática. Dessa forma, a prática interventiva possibilitou um maior aprendizado de acordo com a realidade do paciente, a partir de um atendimento humanizado e multidisciplinar do caso.

Conclusões ou recomendações
Dessa maneira, evidenciou-se que a demência é uma realidade no contexto da saúde pública no Brasil e é extremamente prejudicial para a qualidade de vida dos indivíduos acometidos por essa problemática. Com isso, intervenções baseadas no cuidado e atenção integral ao paciente são fundamentais para essa problemática e devem ser exploradas pelos profissionais e estudantes da área da saúde, como forma de desenvolver e melhorar as habilidades médicas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A INTEGRAÇÃO CLÍNICO-CIRÚRGICA NO RACIOCÍNIO CLÍNICO: UMA EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM PROMOVIDA POR UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL.

LEONARDO CARVALHO OLIVEIRA[1]
IAGO RESENDE CARVALHO[1]
GYOVANNA RODRIGUES CARDOSO[1]
DANILO BORGES PAULINO[1]
GUSTAVO ANTONIO RAIMONDI[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Raciocínio clínico; Clínica médica; Cirurgia geral; Medicina; Ensino

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O raciocínio clínico é parte imprescindível da formação e da prática médicas. Sendo o curso de Medicina de extensa carga teórico-prática, por muitas vezes, a associação das disciplinas e das grandes áreas da medicina, é um desafio, de modo que propostas que busquem essas associações representam um avanço para a formação de um profissional que saiba associar diferentes conhecimentos no contexto médico. O raciocínio clínico e a aprendizagem integrada fazem parte da formação médica almejada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Medicina. Assim, desenvolveu-se uma atividade de integração das áreas de clínica médica e cirurgia geral em uma oficina de raciocínio clínico com discentes de uma Universidade Federal.

Objetivos
O objetivo deste relato é descrever e refletir sobre uma experiência com a integração das áreas médicas em uma oficina de raciocínio clínico realizada pelo grupo do Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Medicina de nossa instituição.

Relato de experiência
As oficinas de raciocínio clínico realizadas geralmente focam em um único problema e na chegada ao diagnóstico, poucas vezes comentando os outros aspectos que envolvem o atendimento integrado na medicina. Tendo isso em vista, o grupo PET Medicina propôs em 2023 a integração de áreas da medicina, como materno-infantil, clínico-cirúrgico e Medicina de Família e Comunidade nessas oficinas. Dentre as áreas, a integração mais desafiadora foi a clínico-cirúrgica, tendo em vista o pouco contato com a cirurgia durante a graduação e a pouca integração com ela à clínica. O tema escolhido para integrar as áreas foi o abdome agudo. Inicialmente abordou-se os aspectos clínicos e propedêuticos de um quadro de abdome agudo, diferenciando os diversos subtipos, construindo um raciocínio etiológico. Por fim, partiu-se para a abordagem desse quadro em caso de indicação cirúrgica, aliando essa abordagem com os aspectos clínicos, semiológicos e epidemiológicos do agravo. A oficina foi conduzida por um médico clínico e um cirurgião, em diálogo com os discentes de Medicina que organizaram e assistiram à Oficina, apresentando os pontos principais para a formação de um médico generalista.

Reflexão sobre a experiência
Uma das maiores dificuldades da elaboração dessa oficina integrada foi a interação entre os aspectos clínicos e cirúrgicos da situação abordada. Normalmente, clínica e cirurgia são abordadas separadamente durante a graduação, de modo que os discentes têm dificuldade em associar as duas áreas, o que leva a empecilhos no entendimento de como atuar. Ao focar em um atendimento generalista, buscou-se que os alunos pudessem compreender como reconhecer a emergência médica e soubessem quando indicar a abordagem cirúrgica. No geral, os participantes avaliaram bem a atividade, evidenciando que a combinação entre as duas áreas foi esclarecedora e permitiu uma compreensão global da problemática, haja vista que a abordagem mista facilitou com que estudantes com diferentes afinidades pudessem entender o abdome agudo por diferentes pontos de vista: o de um clínico e o de um cirurgião.

Conclusões ou recomendações
Em suma, a associação entre áreas da medicina nas oficinas de raciocínio foi benéfica, tendo em vista que possibilitou abordagens diversas sobre uma mesma situação, o que facilitou a compreensão pelos discentes. O desafio da integração entre as áreas deve ser enfrentado pelas escolas médicas, pois potencializa a aprendizagem e a futura atuação médica dos discentes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INSERÇÃO DA PRÁTICA EM ULTRASSONOGRAFIA POINT OF CARE (POCUS) NA DISCIPLINA DE ANATOMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA CASSIA GONZALEZ DOS SANTOS ESTRELA[1]
LIGIA AURELIO VIEIRA PIANTA TAVARES[1]
FELIPE RODRIGUES DE SÁ[1]
CAMILLA CORRADINI DE ABREU CUNHA[1]
DIEGO PACHECO RODRIGUES[1]
VALTER LUIZ DA CONCEIÇÃO GONÇALVES[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Ultrassonografia; Educação médica; Exame físico; Testes Diagnósticos de Rotina.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A ultrassonografia (US) é um exame que, a partir de ondas sonoras, fornece imagens de órgãos e outras estruturas internas do corpo. O método tem evoluído como modalidade de imagem de maneira importante nas últimas décadas e, em todo o mundo, cerca de 25% das imagens médicas geradas são ultrassonográficas. A POCUS (Point of Care Ultrasound) é uma proposta de utilização focada da US e em condições clínicas bem definidas, com tempo de aprendizagem curto entre os não especialistas em imagem e de rápida realização, tanto para procedimentos quanto para diagnóstico.

Objetivos
Apresentar a experiência da implementação do ensino da POCUS na disciplina de anatomia aplicada do curso de graduação médica.

Relato de experiência
A implementação do conteúdo teve início no primeiro semestre de 2023, no curso de graduação em medicina de uma instituição de ensino superior. As aulas foram ministradas às quartas feiras, de 14h às 16h, conforme subdivisão por grupo tutorial de até vinte e quatro discentes. Esse número é pensado de forma essencial para que as atividades sejam mais dinâmicas e fluidas, uma vez que a turma apresenta noventa e um discentes no total. As aulas são ministradas por uma docente mestre e doutora em neurologia. A aula é dividida em dois momentos: o primeiro, com aula expositiva, construída de forma dialogada com cerca de 40 minutos de duração, e o segundo momento consiste em cerca de uma hora e vinte minutos de atividades práticas em modelos humanos, os próprios alunos, utilizando o equipamento de US. Além disso, é disponibilizado o material de ensino na plataforma utilizada pela instituição para compartilhar documentos pertinentes às aulas da disciplina, em forma de aulas expositivas e/ou materiais de auxílio ao estudo.

Reflexão sobre a experiência
É notável que a disciplina foi bem aceita pelos discentes e permitiu melhorias na educação médica, já que auxilia na visualização clínica dos conteúdos teóricos abordados na anatomia, desenvolvendo habilidades de exame físico e de imagem e tornando-se muito importante na construção do conhecimento médico. Por conseguinte, foi evidenciado durante as aulas a importância do uso da US na ótica do point of care, pois permite a realização e interpretação do exame à beira do leito e, assim, amplia e melhora o exame físico.

Conclusões ou recomendações
Com a evolução da tecnologia do ultrassom e o acúmulo de evidências mostrando sua importância na qualidade dos cuidados clínicos e segurança dos pacientes, o papel do aprendizado de US na educação e prática médica é fundamental. Sendo assim, impetramos que a inserção do ensino de POCUS no curso de graduação médica mostrou-se valioso ao ensino de medicina e é muito apreciado pelos discentes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

USO DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA PARA A DIVULGAÇÃO DE CONTEÚDOS DE CLÍNICA MÉDICA ATRAVÉS DO @TADECLINICAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANTONIO CARLOS DE ARAUJO NETO[1]
NATÁLIA MELO SOUZA[2]
JOÃO FELIPE QUEIROZ VIANA[3]
RENATA VITÓRIA DE FRANÇA SALES [4]
KAUE DIAS MALPIGHI[5]
RAPHAEL VASCONCELLOS DE SALLES COELHO[5]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - J. PESSOA - UFPB
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA - GOVERNADOR VALADARES/MG - UFJF
3 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR
4 FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE/RECIFE - FPS
5 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP

Palavras-chave: educação médica; rede social; medicina clínica

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O Instagram é uma rede social utilizada como meio de entretenimento, informação e interações. Nos últimos anos há uma tendência de expansão na quantidade de conteúdo sobre educação médica, pois a ferramenta possibilita o compartilhamento com design intuitivo, interativo e de maneira assíncrona, atingindo possivelmente um número muito maior de pessoas que os meios convencionais de educação. Permite troca de experiências entre profissionais, discussão de casos clínicos, diretrizes, artigos científicos e a rotina das especialidades médicas.

Objetivos
Este trabalho objetiva relatar a experiência de um perfil do Instagram para a educação médica continuada, visando complementar o ensino médico tradicional.

Relato de experiência
O perfil iniciou suas atividades em 11/08/19. Teve como propósito a divulgação de informações clinicamente relevantes para médicos, residentes e estudantes de medicina que se interessam pelos temas de Clínica Médica. Em 30/05/23 o perfil tinha 1038 publicações, 142843 seguidores e alcançou, entre o período de 01/03/23 a 29/05/23, 1.303.476 contas. 64,6% dos seguidores eram mulheres e a faixa etária mais prevalente era 25 a 34 anos (59%). As cidades que mais acessaram o conteúdo foram São Paulo (9,7%), Rio de Janeiro (4,1%) e Fortaleza (3,7%). As postagens abordaram 20 especialidades clínicas diferentes, sendo as mais contempladas Infectologia (177), Cardiologia (150) e Medicina Intensiva e de Emergência (122). A média de alcance das postagens foi de 18497,2 contas, sendo as maiores médias de Dermatologia (40558,6), Cuidados Paliativos (32525,8) e Reumatologia (29574,6). A média de curtidas por postagem foi de 2134,3, liderada por Cuidados Paliativos (3412,8), Geriatria (3240,8) e Dermatologia (2992,6).

Reflexão sobre a experiência
Os dados acima mostram um alcance importante dos conteúdos sobre Clínica Médica nos últimos 3 anos, demonstrando o potencial do Instagram para este fim. As 5 cidades que mais acessaram a página do Instagram são capitais, o que reflete a Demografia Médica no Brasil de 2023, em que a densidade de médicos nas capitais brasileiras é cerca de 3 vezes maior do que nas cidades do interior. 3 das 5 primeiras situam-se no Sudeste, sendo esta a região do país que mais concentra faculdades de medicina e programas de residência médica. A faixa etária que mais acessa o conteúdo é jovem, podendo refletir a faixa etária que mais acessa o Instagram. A infectologia desponta com mais aparições na conta, já que a pandemia englobou mais da metade do tempo de existência da página. Há destaque para a temática paliativista, refletindo o crescente interesse pela área, já que nos últimos 10 anos surgiram 15 novos programas de residência médica dessa especialidade no Brasil. O engajamento dos posts de dermatologia, especialidade com apelo ao reconhecimento de padrões, pode estar associado ao fato de o Instagram ser uma rede majoritariamente visual. Outros profissionais da área de saúde podem acessar o conteúdo, influenciando os resultados apresentados. Como o art.112 do Código de Ética Médica veda ao médico divulgar informação sobre assunto médico de forma sensacionalista ou promocional, é necessário cuidado na postagem dos temas pela possível visualização do público não-médico.

Conclusões ou recomendações
É perceptível que o Instagram é uma ferramenta eficaz na veiculação de conteúdo médico-educacional, permitindo interação entre a comunidade médica. Tem potencial de enriquecimento acadêmico a ser explorado tanto pelos perfis que se propuserem, quanto aos interessados em consumir esse tipo de conteúdo.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

SIMULAÇÃO REALÍSTICA DE ACIDENTE COM MÚLTIPLAS VÍTIMAS COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

HEITOR LUIZ GOMES [1]
ISABELLA SABIÃO BORGES[1]
AMANDA FEITOZA DE OLIVEIRA LIMA[1]
DERYCK SEIJI MATSUO [1]
THAÍSSA HÁVILLA REZENDE DUARTE[1]
MATEUS OTONI DE OLIVEIRA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Treinamento por Simulação. Medicina de Emergência. Incidentes com Feridos em Massa. Aprendizagem Prática.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O trauma é uma das principais causas de morte em todo o mundo, possuindo elevado índice de morbimortalidade. Não são incomuns a insegurança e o despreparo técnico diante da complexidade que o evento traumático exige. Considerando a necessidade de otimizar o sistema de trauma local, foi realizado uma simulação de incidente com múltiplas vítimas objetivando aprimorar condutas e estratégias dos profissionais do pré e intra hospitalar na avaliação inicial ao trauma.

Objetivos
Compartilhar a experiência vivenciada por estudantes que participaram da simulação de incidente de múltiplas vítimas e de seus desdobramentos, utilizando metodologia ativa de aprendizagem.

Relato de experiência
Equipes locais envolvidas no atendimento de urgência e emergência pré e intra hospitalar se reuniram para realizar um Simpósio de Simulação em Saúde, dentre elas um hospital terciário de uma universidade pública, docentes e discentes da universidade, corpo de bombeiros, serviço de atendimento móvel de urgência e polícia rodoviária federal. Foi simulado um acidente envolvendo dois carros e um ônibus, com atores previamente caracterizados e treinados. Teve início pelo relato do ocorrido por ligação telefônica, quando todas as equipes se dirigiram à cena da simulação. Na triagem, foram identificadas vítimas com diferentes condições de saúde, incluindo evisceração, fraturas expostas, traumatismo cranioencefálico e hemorragias massivas, as quais foram classificadas de acordo com a avaliação START e transferidas para hospital terciário por resgate aéreo e terrestre, onde receberam atendimento inicial e foram encaminhadas para o tratamento definitivo. Ao final do evento, foi realizado debriefing com todos os envolvidos. Posteriormente os dados coletados foram analisados para futuras discussões e estudos.

Reflexão sobre a experiência
A simulação possibilitou uma experiência ímpar, tanto sobre a temática principal envolvida, quanto pela construção e desenvolvimento do trabalho coletivo, resultando em um amplo crescimento pessoal e profissional daqueles que participaram do projeto. Fazer parte de um evento de urgência e emergência, que traz à tona a realidade vivida nos principais cenários de prontos-socorros, desde a graduação, constitui-se como uma estratégia de ambientação essencial na formação de saúde, visto que o manejo de tal contexto requer desenvolvimento de habilidades que vão além do próprio conhecimento teórico. Ressalta-se a importância de pertencer a uma equipe e com ela desenvolver ainda as habilidades não técnicas, de comunicação, respeito, empatia e delimitação de metas individuais para alcance de objetivos comuns, que perpassam pelo processo de ensino-aprendizagem e pela garantia da formação de profissionais de saúde humanizados e capacitados.

Conclusões ou recomendações
Diante do descrito, compreende-se que é essencial o desenvolvimento de atividades de realidade simulada para o reconhecimento, estudo e vivência da rede de urgência e emergência, contribuindo como um pilar na formação dos futuros profissionais de saúde, a partir do treinamento das equipes já inseridas na rede de atenção ao trauma. Simulados teórico-práticos devem ser constantemente realizados, envolvendo todas as esferas que gerenciam e atuam na assistência ao cuidado da vítima politraumatizada, visto que seu desfecho é passível de modificação através de medidas preventivas e de assistência especializada.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CENTROS DE TESTAGEM E ACOLHIMENTO À COVID-19 COMO OFERTA E CENÁRIO DE PRÁTICA NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS PARA O PROCESSO DE FORM

RENATA PEREIRA DE AZEVEDO [1]
SANDRO PINHEIRO DA COSTA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Pandemia; Educação Médica; Habilidades e Competências

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A pandemia de COVID-19 trouxe uma série de desafios para a sociedade, e a área da saúde foi profundamente impactada. Além do aumento na demanda por atendimento, o contexto da educação médica incentivou o desenvolvimento de novas habilidades e competências. Nesse sentido, os Centros de Testagem e Acolhimento à COVID-19, foram celebrados como espaços essenciais para a prática médica durante a pandemia. Para isso se faz necessário apresentar a oportunização desses cenários de práticas no processo de formação médica, discutindo as habilidades e competências adquiridas e a importância do acolhimento aos pacientes.

Objetivos
O objetivo deste relato de experiência é evidenciar como a atuação em Centros de Testagem e Acolhimento à COVID-19 contribuir para o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais na formação médica

Relato de experiência
Durante a pandemia, foram ofertados aos estudantes a oportunidade de atuar em um Centro de Testagem e Acolhimento à COVID-19. Desse modo, a experiência adquirida em um ambiente de aprendizado único, permitindo colocar em prática os conhecimentos adquiridos na liderança e desenvolver habilidades essenciais para a prática médica. No centro, foram vivenciadas grande demanda de pacientes em busca de testagem e informações sobre a doença. Esse processo formativo e de aprendizado possibilito a aprendizagem da gestão do cuidado através organização de fluxo de atendimento de forma eficiente; e criação de protocolos assistenciais, priorizando casos suspeitos e garantindo o acolhimento adequado a cada indivíduo. Além disso, o contato direto com os pacientes permitiu o desenvolvimento de habilidades de comunicação e empatia. Muitos indivíduos procuram atendimento devido preocupação, ansiosos e medo. Através de uma escuta sensível atenta e acolhedora, foram conduzidos o processo de informação claras e precisas sobre os procedimentos de testagem e as medidas de prevenção. Essa experiência torna-se única para o acolhimento humanizado e adequado sendo tão importante quanto ao diagnóstico devido sua influência no bem-estar emocional dos pacientes

Reflexão sobre a experiência
A experiência nos Centros de Testagem e Acolhimento à COVID-19 trazer um processo de reflexão sobre a importância de adaptar constantemente as práticas médicas diante de novos desafios. A pandemia trouxe consigo uma necessidade de flexibilidade e resiliência por parte dos profissionais de saúde. Por meio da atuação nesses centros, foi possível a experimentação da vivencia e da importância do trabalho em equipe e da colaboração interdisciplinar, o que contribuiu para um atendimento mais eficiente e humanizado.

Conclusões ou recomendações
A experiência nos Centros de Testagem e Acolhimento à COVID-19 foi enriquecedora do ponto de vista da formação médica. O contato direto com os pacientes, aliado à necessidade de desenvolver habilidades de gerenciamento e comunicação, propiciou um ambiente propício para o aprendizado prático e aprimoramento de competências essenciais. O acolhimento adequado, aliado à excelência técnica, torna-se fundamental em momentos de crise como o vivenciado durante a pandemia. Portanto, a inclusão desses cenários de prática na formação médica contribui significativamente para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para enfrentar desafios futuros, além de fortalecer a relação médico-paciente em um contexto de emoções e transformações constantes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PROTAGONISMO DISCENTE: DESENVOLVIMENTO DE QUESTÕES PELOS ESTUDANTES APOIANDO O PROCESSO DE METACOGNIÇÃO NO APRENDIZADO DE EMERGÊNCIAS EM PEDIATRIA

MARIANA XAVIER E SILVA[1]
JULIA WOLFF BARRETTO[1]
MAYSA ALVAREZ REZENDE[1]

1 FACULDADES PEQUENO PRINCIPE - FPP - CURITIBA/PR

Palavras-chave: educação médica; metacognição; monitoria

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O ensino médico tem sofrido grandes mudanças através da implantação de metodologias ativas nas universidades; o estudante adquire maior autonomia no que tange seu estudo e permite com que os demais discentes tenham acesso a questões e a pontos de vista que poderiam não existir caso o estudante não fosse o principal responsável pelo seu aprendizado. Neste sentido, é necessário reconhecer a importância da criação de novas maneiras de aprendizado e avaliação que atuem em sinergia com as novas metodologias.

Objetivos
Relatar a experiência da dinâmica de desenvolvimento de questões por parte dos alunos cursando a matéria de habilidades e comunicação com foco em emergências pediátricas, para que seus colegas de turma as respondessem.

Relato de experiência
A experiência aqui relatada ocorreu através de duas oportunidades de desenvolvimento de questões por parte dos discentes. As aulas da matéria de habilidades e comunicação com emergências pediátricas através da simulação são ministradas a cada semana para uma metade da turma; após toda a turma ter tido a aula de choque hipovolêmico e choque séptico e a aula de choque cardiogênico e choque anafilático, os discentes receberam a orientação para que se dividissem em grupos e desenvolvessem perguntas acerca dos temas já vistos para que seus colegas de turma respondessem no início da próxima aula. A monitora da matéria ficou responsável por coletar as perguntas com os grupos, enviar para correção das professoras responsáveis, desenvolver o formulário para aplicação e o documento para feedback. Os formulários foram aplicados para cada metade da turma no seu dia de aula; após a aplicação, foram gerados gráficos de acerto e desenvolvido formulário de feedback, o qual também foi corrigido pelas responsáveis pela matéria antes de ser enviado aos discentes.

Reflexão sobre a experiência
A possibilidade de criação de perguntas por meio dos discentes para que seus próprios colegas de turma as respondam é uma oportunidade de aprofundar o conhecimento dos alunos quanto ao tema. Fazer o desenvolvimento das questões após as aulas serem dadas e refletir quanto às alternativas de cada questão, possibilita que os alunos testem por si próprios os conhecimentos adquiridos na aula e se deparem com perguntas acerca da matéria que poderiam não ser alvo de reflexão caso não pudessem ter acesso às perguntas dos colegas. Também se ressalta que a monitora da matéria, além de ter aprofundado mais seus conhecimentos na matéria ao corrigir as perguntas, pôde participar de dinâmica que suscitou o desenvolvimento de habilidades de docência, tendo em vista a participação da mesma na avaliação das perguntas e respostas e criação de ferramenta para que elas fossem aplicadas.

Conclusões ou recomendações
É importante que se criem novas maneiras de avaliação e dinâmicas que atuem dentro do contexto dos métodos ativos; isto permite que os estudantes ampliem seu conhecimento através de novas maneiras de enxergar o que foi aprendido.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS FUTURAS DE INGRESSANTES DE MEDICINA: HÁ RELAÇÃO COM COMPONENTES EMOCIONAIS E COGNITIVOS DA EMPATIA?

AMANDA GONDIM ESMERALDO [1]
DANYELA POLARY BESSA PARENTE[1]
LAÍSA VIANA BARROSO RIBEIRO[1]
HENRIQUE LUIS DO CARMO E SÁ[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Perspectivas profissionais. Estudantes de medicina. Empatia. Educação médica.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
No processo de ingresso na formação universitária, o estudante de medicina traz visões e expectativas acerca de sua carreira, influenciadas por inúmeros fatores e experiências prévias, incluindo orientação familiar, vivências pessoais com áreas da profissão, posicionamento em relação ao mercado de trabalho e à sociedade, renda, dentre outros. Tais fatores influenciam o percurso de formação e vão sendo moldados pelas novas experiências por que passa o estudante durante o curso. A empatia, um atributo pessoal com grande relevância na carreira, pode ser definida como uma ação ou reação diante de uma situação, pessoa ou grupo populacional, causando direcionamento emocional e cognitivo, ativo ou passivo. É possível estabelecer relações entre as visões pessoais acerca da profissão e da carreira e as características empáticas e suas dimensões, em direção a processos de reflexão e desenvolvimento desses atributos.

Objetivos
Relacionar a visão dos estudantes ingressantes de medicina acerca de expectativas da profissão e carreira com as dimensões da empatia.

Métodos
Por meio de um questionário online aplicado a estudantes de medicina ingressantes em 2023.1 em um curso de universidade privada no Nordeste brasileiro, as dimensões da empatia, como compreendida por Davis em seu Índice Multidimensional de Reatividade Interpessoal (IMRI), foram comparadas com itens associados a experiências prévias e expectativas. Os dados foram tratados de forma descritiva por meio de médias, desvios-padrão, medianas e intervalos interquartil e, para a associação entre objetivos de carreira e empatia, realizou-se análises de variância (Welch) a cada fator.

Resultados Discussão
A análise de fiabilidade da escala IMRI em nosso estudo apresentou índice alfa de Cronbach de 0.742, considerado satisfatório. Estudantes com maiores índices de empatia julgaram importante trabalhar pela mudança social como objetivo de carreira (IMRI geral; subescala consideração empática e subescala angústia pessoal, $p<0.05$). Outras variáveis de perspectiva profissional futura com relação estatisticamente significante com atributos empáticos são: a possibilidade de exercer atividades criativas, a importância de considerar valores pessoais em atividades futuras, a disponibilidade de emprego no futuro e o exercício da liderança. As demais variantes (o alcance de alto potencial de renda, o reconhecimento social/ status, a estabilidade/ segurança profissional, a oportunidade de inovar na área) não apresentaram relações estatisticamente significativas com as dimensões da empatia. A importância do equilíbrio entre trabalho e vida foi considerada elevada pela absoluta maioria dos participantes, o que impossibilitou distinções relativas à empatia.

Conclusões
A reflexão sobre valores e perspectivas profissionais, desde o início da trajetória de formação, permite ampliar as possibilidades de autoconhecimento, tomada de decisão e desenvolvimento do profissional em formação. É papel da escola médica potencializar essa discussão, contextualizando as diversas experiências profissionais por que passam os estudantes e as repercussões na constituição desse modelo de valores. Essa trajetória deve ser acompanhada de vivências de situações reais ou simuladas que possibilitem o desenvolvimento das dimensões empáticas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

REDES SOCIAIS E EDUCAÇÃO MÉDICA: INSTAGRAM OTIMIZA O APRENDIZADO EM SEMIOLOGIA MÉDICA?

MARCIA MARIA SALES DOS SANTOS [1]
JOSÉ A C TEIXEIRA [1]
MARIA AUXILIADORA NOGUEIRA SAAD[1]
CRISTINA ASVOLINSQUE PANTALEÃO FONTES[1]
ANTONIO JOSE LAGOEIRO JORGE[1]
GABRIELA LEMES SILVA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - NITEROI/ RJ - UFF

Palavras-chave: ensino virtual Rede Social; Educação Médica; Semiologia Médica

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O estudo da semiologia é um dos pilares da formação médica, sendo um desafio a formação prático teórica completa do discente inserido nesta disciplina. Na atualidade, as redes sociais estão cada vez incorporadas no dia a dia da humanidade. As tecnologias da informação e comunicação são vistas como parceiras e influentes ferramentas de aprendizado a serem incluídas no âmbito acadêmico. O avanço de ferramentais digitais no ensino médico foi acelerado na pandemia causada pelo SARS COV-2. No entanto, seu impacto no aprendizado médico foi pouco avaliado.

Objetivos
Relatar a experiência de um projeto de educação voltado para os discentes do quinto período da Faculdade de Medicina elaborado no Instagram. O objetivo foi criar uma ferramenta adjunta de aprendizado em Semiologia Médica que atrais se a atenção do aluno. O Instagram é uma rede social de grande uso pelos discentes, possibilitando a difusão de conhecimento. O projeto foi criado e gerenciado por docentes da disciplina de Medicina Interna .

Relato de experiência
O projeto constituiu-se em duas etapas. A primeira foi a criação de um perfil no Instagram para a disciplina e elaboração de materiais didáticos compostos por FlashCards e Quizzes. Os FlashCards são notas curtas sobre determinado conteúdo com objetivo de uma aprendizagem rápida, através da repetição, associação e memorização e uso de métodos mnemônicos. Nos FlashCards foram utilizados recursos de imagem (fotos e vídeos) e som (ausculta) com interatividade. Os Quizzes são jogos de perguntas e respostas com objetivo testar os conhecimentos prévios dos alunos, utilizando os próprios recursos do Instagram. O material produzido foi publicado semanalmente e os temas escolhidos foram baseados na ementa da disciplina. A segunda etapa constituiu na interação com os discentes, mediado pelo próprio ambiente virtual, por meio de críticas e sugestões em relação aos materiais educativos produzidos e momentos reservados para tirar dúvidas. O Instagram da disciplina foi divulgado entre docentes e discentes da faculdade.

Reflexão sobre a experiência
O ensino médico, é classicamente marcado por uma extensa carga prática e teórica. Coo advento da incorporação das mídias sociais na vida cotidiana, a sua adoção na educação médica para criar e disseminar conteúdo é uma progressão natural e que apresenta imensas possibilidades. As ferramentas digitais se tornaram importantes aliados na aprendizagem ao realizá-lo de forma inovadora e eficaz. O discente pode dedicar uma parte do seu tempo de tela ao estudo, pois a forma como o conteúdo é apresentado traduz a linguagem atual. A adesão e interação da maioria dos discentes com a plataforma foi fácil e prazerosa. Na avaliação dos discentes em aulas síncronas, a experiência com o Instagram foi eficaz para o ensino da Semiologia durante a pandemia com aprovação de 91,5 %. Outro aspecto, é que os alunos relataram maior proximidade com os docentes, inclusive para retirada de dúvidas com a introdução da mídia. A interação dos alunos com a plataforma possibilitou retirada de dúvidas e sugestões de temas de estudo. A experiência da uti

Conclusões ou recomendações
Os discentes se interessaram pelo Instagram da disciplina, uma vez que o conhecimento é apresentado de forma lúdica e acessível. O uso de ferramentas audiovisuais, facilita o processo de ensino-aprendizado e a relação com o docente, por ter uma configuração prática, atraente e dinâmica. Assim, em uma era cada vez mais digital, torna-se vital a integração dessas inovações na educação para estímulo ao aprendizado e a perpetuação do saber médico.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO CLÍNICO NA EDUCAÇÃO MÉDICA POR MEIO DE PODCAST: ESTUDO QUALITATIVO

MARIANA VIEIRA TELES[1]
NÍCOLAS PATRÍCIUS DE MEDEIROS LEITE[2]
RAPHAEL VASCONCELLOS DE SALLES COELHO[3]
FREDERICO AMORIM MARCELINO[3]
JOANNE ALVES MOREIRA[4]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE/RS - FURG
2 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - MOSSORÓ/RN - UERN
3 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP
4 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - CAMPUS SÃO PAULO - USP-SP

Palavras-chave: Raciocínio clínico, podcast, educação médica

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Raciocínio clínico é um processo estruturado que, por meio da análise e síntese de informações, conduz ao diagnóstico e à conduta terapêutica mais adequados ao paciente. Estudos afirmam que podcasts - conteúdos em áudio disponibilizados em plataformas de streamings - são importantes estratégias de ensino para a melhora desse processo cognitivo.

Objetivos
Demonstrar os potenciais do formato podcast no desenvolvimento do raciocínio clínico de alunos e de egressos do curso de Medicina.

Métodos
Optou-se por um estudo qualitativo da literatura científica. Os termos "raciocínio clínico", "educação médica" e "podcast" foram definidos a partir do MesH/DeSH. Para a seleção dos artigos, usou-se o checklist ENTREQ e revisão por pares aberta. Incluíram-se artigos publicados em revistas indexadas, entre os anos de 2013 e 2023, em inglês ou português. Pesquisou-se os descritores nas bases de dados SciELO, MEDLINE, LILACS, EMBASE, Cochrane Library e ScienceDirect. Nas etapas de triagem - por título, resumo e leitura completa -, foram excluídos artigos incompletos, em duplicata ou que estivessem fora do escopo escolhido.

Resultados Discussão
Não houve discordância entre os revisores, pois ambos selecionaram o total de 11 artigos, nos quais 1 pertencia ao MEDLINE, 8 ao EMBASE e 2 ao ScienceDirect. Atualmente a maioria dos podcasts de educação médica são em língua inglesa e feitos fora do Brasil. O desenvolvimento de podcasts brasileiros possibilita maior contato com a realidade epidemiológica e o atual cenário médico do País. Muitos estudos destacam a flexibilidade de organização de episódios sobre conteúdos não-médicos. Entretanto, quando estes envolvem temáticas médicas, geralmente é delineado de forma similar ao método de atendimento ensinado no curso de Medicina. Tal fato destaca a importância de cada trecho do episódio para a construção do raciocínio clínico desde a chegada do paciente no Pronto-Socorro até o seu tratamento. Como exemplificação, selecionou-se um podcast paulista, criado em 2019, que transmite saberes da Clínica Médica de modo didático e descontraído. O projeto tem mais 70 mil seguidores, com média de idade entre 23 e 27 anos e seu público-alvo são alunos de Medicina e médicos. Cada episódio pode ser apresentado sob forma de discussão de tema ou de caso clínico. A discussão de tema compreende o debate pelos participantes, a partir de revisão não-sistemática da literatura, sobre temas médicos diversos. Realiza-se revisão e atualização do conteúdo com o enfoque em esclarecer dúvidas frequentes da prática médica. Já os casos clínicos são divididos em 3 a 5 trechos e seguem a ordem cronológica da evolução do paciente. Além disso, usa-se linguagem compatível à do público-alvo, por meio da simulação de um ambiente leve e descontraído - como uma "roda de conversa" -, com o objetivo de captar a atenção do ouvinte. Retomando a revisão realizada, variados autores relatam que esse formato pode ser ouvido de modo assíncrono quantas vezes for necessário, além de permitir a realização de outras tarefas enquanto escutam-se os episódios. Outros estudos reforçam diversos benefícios dos podcasts como a melhora da acurácia diagnóstica e redução da sobrecarga cognitiva de médicos. Já os alunos sentem-se mais preparados para os atendimentos ambulatoriais.

Conclusões
Assim, percebem-se os potenciais dos podcasts para a democratização do ensino e no desenvolvimento do raciocínio clínico, a partir da melhor evidência disponível, sob diferentes perspectivas de médicos de todo País.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O MÉTODO DE ENSINO COOPERATIVO COMO RECURSO PARA APERFEIÇOAR HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DURANTE A GRADUAÇÃO DE MEDICINA

THALYTA SOUSA DE OLIVEIRA[1]
RAISA GABRIELLA FIGUEIREDO RIBEIRO [1]
VICENTE NILBERTO RODRIGUES DE SOUSA JÚNIOR[1]
JOÃO VITOR BARRETO UCHÔA[1]
AYRLLA DE VASCONCELOS MOREIRA [1]
CAMILA BEZERRA NOBRE[2]

1 FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DE JUAZEIRO DO NORTE/CE ESTÁCIO FMJ
2 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE

Palavras-chave: Educação médica; Habilidades comportamentais; Trabalho coletivo

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A metodologia ativa, baseada no princípio da aprendizagem cooperativa, valoriza o protagonismo do discente, proporciona a ausculta das divergências no ambiente educacional e o trabalho coletivo. Dessa forma, é uma ferramenta que permite o aluno adquirir competências e habilidades que atendam às demandas de Diretrizes Curriculares Nacionais, bem como, os capacite para destrezas exigidas pelas profissões médicas.

Objetivos
Descrever experiências e percepções de discentes do curso de medicina a respeito da aplicação do método Jigsaw, por intermédio de uma disciplina do ciclo clínico, em uma Instituição de Ensino Superior (IES) de ensino tradicional.

Relato de experiência
A metodologia cooperativa foi efetuada durante a disciplina de Saúde da Família V, em uma turma de 72 alunos de medicina. A dinâmica dessa proposta iniciou com a etapa intitulada de "Grupos de base", em que ocorreu a compartimentação dos discentes em grupos de, no máximo, 08 componentes e com o estabelecimento do líder das equipes, que ficou responsável por distribuir o conteúdo a ser estudado para cada um deles. Nesse primeiro momento cada membro do grupo se aprimorou em 01 dos 08 tópicos propostos pela docente sobre a temática do "Rastreamento na Atenção Primária". A segunda etapa compreende o "Grupos de especialistas", em que os graduandos se separaram dos grupos originais e se reuniram com outros alunos que tinham pesquisado e, conseguinte, discutiram entre eles. Durante a terceira fase, os discentes retornaram ao grupo primário e cada um explicou, a seus respectivos agrupamentos, aquilo que eles tinham se aperfeiçoado.

Reflexão sobre a experiência
Apesar do método de ensino em grupo ser muito difundido entre as IES que abordam a metodologia de ensino baseado em problemas (PBL), nas IES de ensino tradicional ela é uma realidade apartada. Ainda, observam-se, opiniões desfavoráveis entre os discentes, por considerarem que esse tipo de construção do conhecimento traz consigo uma abordagem ampla do conteúdo, porém, superficial. Outro ponto ressaltado entre os estudantes, refere-se que, aqueles que não possuem a competência de ministrar aula em público, sentem-se desconfortáveis e/ou desconexos dos grupos.

Conclusões ou recomendações
Percebem-se vantagens da aplicação dessa metodologia, à guisa: engajamento da turma com o objetivo central na aprendizagem, aprimoramento da capacidade de lecionar, melhora na autoestima dos discentes, identificação individual de pontos fortes e fracos da oratória e habilidade comportamental frente à coletividade. Contudo, há aspectos negativos que precisam ser ressaltados, tais quais: dispersão dos alunos menos engajados na atividade, ociosidade dos docentes, aumento nas evasões dos discentes que não se identificam com a proposta da aula.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O IMPACTO DAS SIMULAÇÕES REALÍSTICAS NA FORMAÇÃO MÉDICA.

VITÓRIA CAROLINA DE OLIVEIRA[1]
GIULIA BIZI OLIVEIRA[1]
RAYSSA NETO MACHADO[1]
THAIANE CRISTINA MARTINELLI[1]
HARUMI MATSUMOTO [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Simulação Realística, Acadêmicos de Medicina, Aprendizado Contextualizado, Educação Médica.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
De acordo com a pirâmide de aprendizagem, desenvolvida pelo psiquiatra americano William Glasser, é possível aprender 80% de um conteúdo quando este é aplicado na prática. Sendo assim, metodologias ativas, com destaque às simulações realísticas, são importantes ferramentas educacionais que podem ser utilizadas para capacitar os estudantes, da área da saúde, a atuarem em possíveis situações e cenários da vida real com mais segurança e habilidade. Diante disso, um grupo de acadêmicos do curso de medicina criou um projeto denominado Simulação de Atendimento, Logística e Vivência em Emergência (SALVE) a fim de proporcionar experiências práticas de atendimento intra e extra hospitalares através de simulações realísticas similares à vivência médica.

Objetivos
Refletir sobre a importância das simulações realísticas para a formação médica a partir da criação de um projeto de extensão que integra conhecimento teórico e prático.

Relato de experiência
Conhecendo o quanto as habilidades técnicas e comportamentais são importantes para o trabalho médico, um grupo de acadêmicos criou o projeto de extensão SALVE, tendo como objetivo proporcionar a outros estudantes interessados a oportunidade de não só desenvolver conhecimentos teóricos em determinadas temáticas, mas, principalmente, capacitá-los a atuar nos cenários de prática. O projeto é desenvolvido, especialmente, na forma de cursos realizados, semestralmente, cada um apresentando um tema central, como por exemplo, emergências hospitalares e medicina de desastres. Sendo assim, tais temáticas eram abordadas em aulas teóricas, por profissionais convidados, referência na área, e, posteriormente, os conhecimentos eram empregados na simulação realística, a fim de propiciar aos acadêmicos participantes maior habilidade, confiança e preparo para enfrentar os futuros desafios da profissão. O último curso realizado contou com aulas e simulações sobre os seguintes temas: Acidente Vascular Encefálico, Dor torácica, Eletrocardiograma, Abdome agudo, Intoxicação Exógena, Anafilaxia, Intubação Orotraqueal, Suporte Básico e Avançado de Vida em Cardiologia e emergências ginecológicas, sendo ministradas entre abril e junho do ano de 2023.

Reflexão sobre a experiência
Através das simulações realísticas realizadas, foi possível observar o quanto esse recurso educacional, que possibilita o contato com situações e cenários que remetem a problemas reais, frequentes na área da saúde e possíveis de serem vivenciados, são capazes de contribuir para uma formação acadêmica de qualidade. Isso porque possibilitam que os erros cometidos não gerem prejuízos humanos, podendo ser corrigidos, resultando em experiência e aperfeiçoamento da condução clínica. Além disso, representam um preparo técnico e emocional para as provas de residência que muitos dos acadêmicos serão submetidos.

Conclusões ou recomendações
Diante do exposto, as simulações realísticas são potentes estratégias de ensino que possibilitam e objetivam um processo de aprendizagem em que a teoria e a prática caminham lado a lado, uma potencializando a outra e impactando positivamente na formação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

MONITORIA DE EMERGÊNCIAS PEDIÁTRICAS E O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE LIDERANÇA E DOCÊNCIA

MARIANA XAVIER E SILVA[1]
JULIA WOLFF BARRETTO[1]
MAYSA ALVAREZ REZENDE[1]

1 FACULDADES PEQUENO PRINCIPE - FPP - CURITIBA/PR

Palavras-chave: monitoria; pediatria; aprendizagem baseada em problemas

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A monitoria acadêmica se destaca como importante ferramenta no aprofundamento do aprendizado e desenvolvimento de habilidades de docência e liderança. Para os alunos que recebem o auxílio do monitor, além da possibilidade de ter mais pessoas para auxiliar em seu ensino, os mesmos podem vivenciar o ensino exercido por alguém que pode ter tido dificuldades semelhantes às deles, se sentindo mais acolhidos para expor suas dúvidas.

Objetivos
Relatar a experiência de monitoria na disciplina de emergências pediátricas com foco em simulações, correlacionando as práticas ao desenvolvimento de habilidades de liderança e docência desenvolvidas por meio da monitoria.

Relato de experiência
A monitoria de emergências pediátricas ocorre uma vez por semana, com turmas que alternam a cada 15 dias. De acordo com as metodologias ativas preconizadas na universidade, as aulas da matéria de habilidades e comunicação e as práticas referentes à monitoria também envolvem o ensino e aprendizado por métodos ativos. Na experiência relatada no presente estudo, as práticas em sala de aula consistiram majoritariamente na aplicação de casos clínicos para simulação por parte dos alunos. A monitora e alunos receberam o cronograma com os temas a serem estudados individualmente no início do semestre; os alunos deveriam ir para a aula focados em simulação de casos e na resolução de suas dúvidas. Ao iniciar a aula, um caso era repassado com a professora responsável; após, havia a subdivisão dos grupos para que outros casos pudessem ser aplicados pela monitora, permitindo assim a vivência do cenário como monitora-aluna, desenvolvendo habilidades de docência, liderança e permitindo um contato mais próximo entre ela e os acadêmicos. Além da contribuição nos cenários de simulação, a monitora foi responsável pelo intermédio da comunicação entre professores e acadêmicos no que tange o cronograma para realização de certas atividades, dinâmicas envolvendo métodos ativos e por organizar o envio a cada aula de formulário de formulário para colher a opinião dos alunos quanto à aula e seus respectivos temas, assim como para saber a opinião dos alunos quanto às professoras e monitora.

Reflexão sobre a experiência
Vivenciar a monitoria através de práticas com maior independência dentro das aulas, podendo aplicar casos clínicos aos alunos no papel de responsável pelo aprendizado dos mesmos, além de contribuir para o ganho no aprendizado, propicia maior vínculo entre alunos e monitores e desenvolvimento de responsabilidade pelo ensino do outro, ponto importante a ser desenvolvido na graduação médica, tendo em vista ser comum que médicos sejam expostos à necessidade de ensinar acadêmicos, internos e residentes durante sua carreira. Dentro disso, o monitor ser exposto a situações como organização de cronograma e dos alunos, manejo de discordâncias entre os acadêmicos, recepção de reclamações e dúvidas, ser o responsável pela aplicação de conhecimentos e saber receber feedback e se adequar a ele, ajuda na construção de habilidades de liderança e docência.

Conclusões ou recomendações
A monitoria atuou como oportunidade de aprofundar os conhecimentos na área e permitiu o desenvolvimento de habilidades de liderança e docência; além disso, quando aliada às metodologias ativas, permitiu a construção do conhecimento a partir de questionamentos e pontos de vista que ainda não haviam sido contemplados pela monitora quando a mesma havia passado por esta disciplina na universidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

SEMIOBOT: UM CHATBOT BASEADO EM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA TREINO DE SEMIOLOGIA

MARILIA MENEZES GUSMÃO[1]
MARIA ISABELLA DE SANTANA CESAR[1]
CARLA LOUREIRO ALVAREZ[1]
AMANDA HELLEN SOUSA LEAL[1]
FABIOLA SANTOS SOUSA[1]
ANNA EMÍLIA SOUSA DA SILVA [1]

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP

Palavras-chave: educação médica; inteligência artificial; raciocínio clínico; anamnese; chatbot

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Realizar uma boa anamnese faz parte das competências básicas de um médico. A variedade de pacientes no início do curso é limitada, o que pode dificultar a prática dessa habilidade por estudantes de medicina. Chatbots com inteligência artificial (IA) já vêm sendo usados em diversas áreas do conhecimento, e a exploração desses recursos pode ser útil a estudantes no início do curso.

Objetivos
Descrever a criação do "SemioBot", um chatbot que simula um paciente virtual para treinamento da exploração de sintomas clínicos por estudantes de medicina.

Relato de experiência
Para criação do chatbot foi utilizada a plataforma "Poe", que permite a interação com diversos bots de IA, além de permitir que o usuário crie seu próprio bot, a partir de um texto fornecendo instruções. Para a sua criação, foram dadas instruções específicas de modo que ele simulasse ser um paciente virtual com o sintoma escolhido pelo usuário. A tarefa do bot seria a de responder às perguntas feitas pelo usuário, como se estivesse respondendo à anamnese de um estudante de medicina. Ou seja, ele deveria fornecer dados de identificação, características dos sintomas e dos antecedentes do paciente. Além disso, quando o usuário mencionasse "feedback", ele faria uma avaliação do atendimento do paciente e uma formulação diagnóstica para o caso. A criação e configuração do chatbot foi feita por um docente de semiologia médica e foi testado por 3 discentes de medicina. Durante os testes realizados, o "SemioBot" foi capaz de simular os pacientes com os sintomas solicitados e fornecer o feedback da entrevista. Em algumas ocasiões houve erros em que o chatbot não respondeu de forma apropriada e foi necessário iniciar uma nova conversa.

Reflexão sobre a experiência
A proposta inicial do "SemioBot" é de praticar variados cenários de entrevista clínica, com foco na caracterização dos sintomas. A utilização de IA baseada no ChatGPT permite uma conversação mais fluída, simulando uma conversa de texto com seres humanos. No início do curso, muitos estudantes se sentem inseguros sobre como perguntar itens básicos da anamnese e dos sintomas, portanto é uma forma de praticar a formulação das perguntas. Desse modo, tem o potencial de ser útil na preparação para simulações com atores e para o encontro com pacientes reais, além de despertar o interesse dos estudantes pelo tema e estimular o raciocínio clínico. Em relação ao processo de criação de bots, cabe ressaltar que foi possível ser realizado por um docente sem conhecimento de linguagem de programação, ou seja, é possível que bots especializados possam facilmente ser criados por docentes e discentes para complementar o aprendizado de diversas disciplinas médicas. A restrição de 2000 caracteres para as instruções dadas aos bots, pode ser um fator limitante na criação deles. Cabe ressaltar que o chatbot pode apresentar erros que dificultem a sua utilização. Aprimoramento das instruções e testes com um número maior de estudantes pode ser necessário para que essa ferramenta seja utilizada por estudantes de medicina de forma eficaz.

Conclusões ou recomendações
Neste relato de experiência, criou-se um chatbot denominado "SemioBot" com o objetivo de simular um paciente virtual com queixas específicas. O SemioBot foi capaz de fornecer dados do paciente, responder perguntas e fornecer feedback ao aluno de medicina. O uso deste chatbot teve como objetivo complementar o ensino de semiologia para os alunos, oferecendo uma ferramenta que permita treinar entrevistas clínicas em diferentes cenários e sintomas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE USO INFANTIL DE TELAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

HANNAH ÁUREA GIRÃO DOS SANTOS ARAÚJO[1]
LUMA MARIA FIGUEIREDO SANTANA [1]
LUANA LIMA BARROSO[1]
LIA CAMURÇA COSTA[1]
MARIA EDUARDA RIBEIRO ROMERO[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Educação Médica; Pediatria; Uso Infantil de Telas.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
No contexto social atual, faz-se necessária a discriminação da utilização de telas em diferentes faixas etárias, principalmente para crianças. Nesse ano, a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) atualizou as recomendações em relação ao tempo, visando garantir um uso saudável de tecnologias para esse público-alvo. Há a ciência que o uso desordenado pelos infantos pode acarretar em prejuízos no desenvolvimento, como o sono, dificultando o adormecer e, consequentemente, a qualidade do sono o qual é tão importante para o crescimento e desempenho das atividades da rotina. Além disso, pode existir o déficit no desenvolvimento de habilidades cognitivas, linguísticas e sociais, vemos também o surgimento da dificuldade de concentração e impacto negativo na saúde mental.

Objetivos
Relatar a experiência da contribuição social de uma abordagem de sala de espera, promovida por uma liga acadêmica de pediatria, como ferramenta de compreensão dos limites da atividade previamente citada.

Relato de experiência
A sala de espera acerca desse assunto foi aplicada no período de maio de 2023. Desse modo, foi selecionado as novas orientações da SBP e transcrito de forma leiga em materiais confeccionados a serem distribuídos a população atendida por um complexo secundário. A temática foi inserida por forma de questionamentos pelos acadêmicos de medicina aos pacientes em espera, os quais participaram de forma assertiva do momento. Posteriormente, havia a exposição dos panfletos informativos sobre o tempo adequado em relação a faixa etária da criança, sugestão da troca de telas por atividades lúdicas ou por leituras conduzidas pelos responsáveis, como forma de entreter a criança sem haver perda para o seu desenvolvimento, já que a repercussão de déficits iniciados no público pediátrico possui reverberação ou, até mesmo, agravamento por toda a vida. Por fim, os acadêmicos sanaram dúvidas pertinente ao tema e boa adesão dos responsáveis para a tentativa de seguir o proposto.

Reflexão sobre a experiência
Diante da participação da campanha descrita, foi adquirido um ganho substancial médicos e pessoal, pois a abordagem prática ao lidar com a população, a promoção do entendimento adequado por termos leigos, a suposta conscientização e a importância como foi tratado o assunto pelos participantes, demostrou o aprimoramento e a disseminação que esse tipo de ação acadêmica pode repercutir na sociedade.

Conclusões ou recomendações
É possível concluir que a organização e a participação da sala de espera sobre uso infantil de telas, facilitam a evolução da educação médica, contribuindo para a informação médica repassada de forma adequada para a população adscrita. Por fim, os panfletos com conteúdo da discussão foram disseminados para os beneficiados da ação e a atividade foi divulgada nas redes sociais da liga acadêmica de pediatria, exemplificando a beneficência dessa abordagem.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

POTENCIALIZANDO A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM MEDICINA - O IMPACTO DA ELABORAÇÃO E DESEMPENHO DE AULAS POR ESTUDANTES COM ORIENTAÇÃO DE MÉDICOS

RAFAEL AMARAL DE MATOS ALBUQUERQUE[1]
LUCCA BORGES ORNELAS[2]
GUSTAVO FERNANDES BRAZAO[1]
RAFAEL CARNEIRO DE LÉLIS[1]

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA

Palavras-chave: Abordagens inovadoras; Orientação; Aprendizado; Elaboração de aulas.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A formação profissional em medicina requer abordagens inovadoras que potencializem o aprendizado, avaliação e desenvolvimento de competências. Contudo, nota-se que os métodos de ensino tradicionais vêm apresentando desvantagens em sua aplicabilidade no ensino médico, tendo em vista o grande escopo conteudista acadêmico. Desse modo, buscando uma viabilidade de mudança no ensino tradicional, tornou-se crucial a participação dos egressos na formação e capacitação de novos profissionais qualificados. Logo, é fundamental potencializar a formação do profissional em medicina, através da elaboração e desempenho de aulas, com orientação de médicos, representando assim, uma prática promissora.

Objetivos
Relatar vivências acerca da execução de aulas e palestras orientadas por profissionais ao longo do curso médico, ressaltando a imprescindibilidade dessa instrução.

Relato de experiência
Encontros acadêmicos são fomentados por componentes de liga acadêmica, com apresentação de aulas e discussão de conteúdos pertinentes à prática médica envolvendo temáticas variadas. Para o exponencial engrandecimento dessas sessões é solicitada a participação de médicos especialistas no tema abordado, para que possam abrir os horizontes do conhecimento e da prática nesse momento de aprendizado. O médico, assim como os demais presentes, assiste à apresentação dos ligantes e discute junto aos estudantes, a respeito do tema, respondendo perguntas, sanando dúvidas e, principalmente, estimulando o aprendizado com seu conhecimento e experiência no tema abordado.

Reflexão sobre a experiência
A participação e orientação de médicos em aulas de estudantes potencializa o aprendizado para além da teoria, a partir da complementação com a experiência prática, que por vezes é uma forma de sanar dúvidas que a literatura não exibe de forma clara. Além disso, o preparo dos estudantes para ministrar aulas aos especialistas presentes, seguramente estimula o desenvolvimento e amadurecimento acadêmico do aluno, consolidando uma metodologia ativa de estudo. Ademais, a partir de tal orientação, os profissionais são capazes de despertar o desejo mais puro do estudante pela medicina, junto ao privilégio de repassar conhecimentos aos futuros colegas médicos. Assim, essa metodologia é fundamental para o desenvolvimento de inúmeras competências para o acadêmico, sendo capaz de torná-lo um profissional cada vez mais qualificado para o desempenho da medicina.

Conclusões ou recomendações
Então, a metodologia ativa de preparo e apresentação de aulas por alunos, aliada à orientação de médicos, constitui-se em uma prática benéfica, cumprindo o papel de amadurecer e desenvolver o aluno a partir do contato com a realidade da prática médica. Assim, tal método configura-se uma forma de inovação no ensino, contribuindo para o desenvolvimento de competências e consolidando nova forma de educar na medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

MONITORIA PARA ESTUDANTES DE MEDICINA ATRAVÉS DO APRENDIZADO BASEADA EM PROJETOS

VICTOR HUGO SARDINHA DE FREITAS[1]
ISABELLA MARQUES TROVAO DE PAULA[1]
BEATRIZ DENADAI GOLFI[1]
AMANDA SASSE[1]
ISABELA NEVES DE LIMA[1]
ELIZABETH REGINA DE MELO CABRAL[1]

1 FACULDADE SÃO LEOPOLDO MANDIC -CAMPINAS/ SLMANDIC

Palavras-chave: Monitoria; Estudantes de Medicina; Transferência de Experiência; Sistema de Aprendizagem em Saúde; Gestão em Saúde

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A mentoria entre pares é um método educacional onde estudantes, pelo menos um ano de diferença, orientam e auxiliam outros estudantes, está cada vez mais sendo implementado nas faculdades de medicina no Brasil. A literatura aponta que essa metodologia, apesar de desafiadora, é bastante benéfica no desenvolvimento pessoal e profissional dos acadêmicos de medicina. De acordo com a resolução institucional de monitoria, o estudante deve ter aptidão para o ensino, pesquisa, extensão, assim, será uma oportunidade para despertar a vocação pela carreira docente.

Objetivos
Relatar a experiência da monitoria, de um módulo de gestão em saúde, vivenciada por cinco acadêmicos do curso de medicina de uma faculdade particular, no interior de São Paulo.

Relato de experiência
O monitor foi responsável por auxiliar na construção de um projeto de sistema de saúde complementar em conjunto com o seu grupo e os professores; avaliar os trabalhos, semanalmente, estimular a participação e o desenvolvimento dos alunos para montarem uma melhor apresentação, através da metodologia de Aprendizado Baseada em Projetos (ABP).

Reflexão sobre a experiência
Ser monitor, foi muito além de um aluno auxiliando o outro aluno no seu processo de aprendizagem, foi necessária uma vocação para trabalhar e atuar com os grupos, liderar, adaptar a situações, avaliar e ser também ser avaliado. O programa permitiu ao estudante-monitor, poder aprofundar os conhecimentos sobre o módulo de pesquisa, gestão e inovação em saúde, compreender com maior profundidade os temas e as tarefas ofertadas as equipes, e o mais importante, o conhecimento da ferramenta metodológica aplicada durante o semestre. Foi preciso ter conhecimento do assunto para poder avaliar os trabalhos elaborados dos alunos. Com isso, a participação exigiu a capacidade de organização, gestão de tempo e planejamento. O estudante de medicina, será um dia, médico e o perfil desse profissional, será alguém com capacidade técnica, conhecimentos e o mais essencial, saber lidar com pessoas e trabalhar em grupo, portanto o monitor, passa por todos essas características, contribuindo para seu processo de formação. A experiência foi enriquecedora, pois foi possível estreitar os vínculos com os docentes, conectar com novas pessoas, aprender a didáticas e ferramentas metodológicas educacionais. O Programa de monitoria do módulo de Pesquisa, Inovação e Gestão desempenhou um papel fundamental na avalição e no aprimoramento dos trabalhos desenvolvidos pelos estudantes, aperfeiçoando seus produtos de pesquisa, processos e modelos de negócios. Foi possível, através dessa abordagem, implementar ações corretivas, valorizando a aprendizagem dos alunos criadores dos projetos e avaliadores, obtendo uma melhoria contínua e em constante evolução de ambos.

Conclusões ou recomendações
Pôde-se perceber a importância do gerenciamento de equipes/times, além de aprender a construir vínculos com os monitorados e saber promover um ambiente de atividades grupais de maneira motivadora, para os estudantes do módulo. A escuta ativa de aflições e dúvidas, a cada atividade ofertada pela equipe docente, foram habilidades crucias para entender as necessidades e expectativas dos membros de cada grupo, e a habilidade de comunicação, clara e respeitosa, foi essencial para obter resultado positivos na construção dos projetos. De uma maneira em geral, a monitoria apresentou que a arte de liderar e inspirar outros estudantes é um desafio constante.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

DESAFIOS DA INSERÇÃO NO INTERNATO MÉDICO: ENTRE ESCALAS E SENTIMENTOS

ANA CASSIA GONZALEZ DOS SANTOS ESTRELA[1]
LIGIA AURELIO VIEIRA PIANTA TAVARES[1]
FELIPE RODRIGUES DE SÁ[1]
NICOLAS ALENCAR MORAES ANDRADE[1]
SIMONE RODRIGUES[1]
JULIANA BARCELLOS DIAS FUTURO [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Internato; Cenários de Prática; Educação Médica; Sentimentos; Estudantes.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O internato em medicina é o estágio obrigatório que o aluno precisa realizar nos dois últimos anos de graduação. Até o ano de 1969, o internato médico não era obrigatório no Brasil, contudo, a partir desse período, o estágio nas faculdades de medicina foi oficializado e regulamentado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), órgão vinculado ao Ministério da Educação (MEC). Constitui um período em que o acadêmico deve vivenciar o aprendizado e desenvolver competência para a prática médica. Sendo assim, o currículo do internato deve ser organizado de modo a proporcionar oportunidades de aprendizagem que sejam representativas da realidade do exercício da medicina.

Objetivos
Apresentar a experiência vivenciada por estudantes de medicina no processo de inserção no internato médico.

Relato de experiência
No internato de medicina, a metodologia é centrada no estudante, resgatando o aprendizado prévio e somando novos conceitos, vivências e práticas. Realizam-se plantões de até 12 horas diárias, durante o dia ou à noite, sendo elaborada uma escala de modo que não exceda o limite de 32 horas semanais de atividade. Divididos em pequenos grupos, os acadêmicos se intercalam conforme o setor e especialidades que estejam alocados, permitindo que as atividades sejam dinâmicas e fluidas. Dessa forma, a divisão de carga horária e a organização da rotina é feita para que todos os estudantes tenham contato tanto com os pacientes quanto com os demais trabalhadores da equipe multiprofissional em saúde, permitindo desenvolver a consciência das limitações, responsabilidades e deveres éticos do médico perante o paciente, sua família, seu local de trabalho, equipe e comunidade.

Reflexão sobre a experiência
Durante a graduação de medicina, vivenciamos uma elevada pressão social e institucional, com a idealização do bom estudante e extrema comparação e competitividade entre colegas, além da extenuante carga horária de estudos para a graduação e para as provas de residência, e o excesso de tarefas se destacando como fatores que constituem um ambiente favorável a desgastes e adoecimentos. Nessa conjuntura, o internato é talvez o momento mais esperado pelo estudante, que enfim vai poder exercer em tempo integral o ofício e obter vivências práticas de situações reais, tanto de trabalho e interação com a equipe, quanto de manejo de casos clínicos e tomadas de decisão. Apesar disso, é um momento de bastante ansiedade, medo e angústia, pois a insegurança assola os estudantes de estar bem preparado para o atendimento ao paciente. Assim, todos os sentimentos apresentados pelos estudantes de medicina no decorrer da trajetória acadêmica, com ênfase no internato, são importantes disparadores de sentimentos negativos, sendo indispensável o acolhimento e o cuidado com a saúde mental dos estudantes. Para isso, o suporte que a faculdade oferece é fundamental para o desenvolvimento e o acompanhamento da saúde mental dos estudantes, a exemplo são ofertadas, rodas de conversa, planejamento individualizado e acompanhamento com equipe de psicólogos e psicopedagogos.

Conclusões ou recomendações
O internato médico evidencia a necessidade do estreitamento da relação da sua coordenação com o estudante, de modo a desencadear sentimentos de segurança e certeza do domínio de seus conhecimentos, bem como da sua competência técnica. Nesse contexto, o enfrentamento em conjunto do estudante com a coordenação de medicina se torna algo indispensável na construção da educação e prática médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AS NOVAS TECNOLOGIAS NA FORMAÇÃO E PRÁTICA MÉDICA: A IMPORTÂNCIA E CUIDADO

AMANDA PINTO WINGERTER BARROS [1]
MARIANA CARLOS DE AMORIM SANTOS[1]
PEDRO AUGUSTO ALEXANDRE DA SILVA [1]
LUANNY VITORIA DA SILVA OLIVEIRA [1]
ANA CAMILLY DA COSTA CRUZ[1]
MARIA CLARA SANTOS SILVA [2]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
2 UNIVERSIDADE POTIGUAR -RN - UNP

Palavras-chave: Formação profissional; Ética médica; Redes sociais

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Com as mídias e as adequações necessárias a elas, a prática médica passou por evoluções sociais, as quais introduziram-nas como ferramentas. As redes sociais tornaram-se espaço para comunicação, colaboração e interação, contribuindo para o processo de aprendizagem. Construindo, assim, as bases da "Saúde 4.0" , campo de conhecimento associado ao uso de novas tecnologias para a melhoria da saúde populacional. Nessa conjuntura, para a formação médica, tornou-se necessário, além das competências técnico-científicas, competências intra e interpessoais, como a flexibilidade, criatividade, empatia, apreço à diversidade, pensamento crítico e reflexivo, e as "soft skills" de comunicação. Bem como competências em informática, bioinformática e gestão de dados, gestão de pessoas e liderança, mas, principalmente, ética digital. Devido a isso, percebe-se que, cada vez mais, a complexidade da prática médica associa diferentes habilidades, sendo, portanto, fundamental uma formação adequada à nova realidade. Reforçando os novos perfis de médicos para a sociedade hiperconectada, profissionais os quais devem não somente serem detentores do conhecimento científico e biológico, mas capazes de, eticamente, transpassar as barreiras físicas – como a distância e o tempo – para melhorar a saúde da população.

Objetivos
Compreender como as novas tecnologias são possíveis potencializadoras da formação de novos perfis de médicos.

Métodos
Uma pesquisa bibliográfica que envolveu uma abordagem qualitativa acerca do uso das novas tecnologias para a prática médica, baseando as abordagens da "Saúde 4.0" definida pela Organização Mundial de Saúde. Quanto aos critérios de inclusão, foram incluídos artigos publicados nos últimos 5 anos, em inglês, português ou espanhol.

Resultados Discussão
As novas tecnologias foram capazes de transformar a medicina e as bases das escolas médicas da sociedade moderna. Ela reforça a necessidade de profissionais complexos, repletos de competências as quais abrangem as áreas não somente da medicina cientificista, mas a medicina humana – com a necessidade ainda maior de uma habilidade de "soft skills" e maior capacidade de compreender a individualidade de cada ser – , além de profissionais os quais, cada vez mais, sejam capazes de entender o mundo da informática e o que ele é capaz de agregar, como no caso da gestão e trabalho de dados de forma global. Além disso, intensifica a primazia da ética médica nessas relações sociais e a importância dos médicos e acadêmicos de medicina terem em mente a vigência ética, e que a relação médico-paciente, o sigilo e privacidade são pilares fundamentais.

Conclusões
Portanto, as novas tecnologias têm muito a agregar na prática da medicina, elas fizeram as novas gerações saírem da "zona de conforto" dos currículos tradicionais e expandirem seus conhecimentos a demais áreas. Impulsionaram uma visão mais macro e conectada de dados, e permitiram uma maior difusão e discussão de conhecimento. Entretanto, é válido ressaltar que tudo isso depende de atitudes congruentes à ética médica, a qual deve ser bem compreendida e inerente na mentalidade dos acadêmicos e profissionais médicos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O INTERNATO MÉDICO DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO ESTADO DO CEARÁ, SOB A ÓTICA DOS INTERNOS DO ÚLTIMO SEMESTRE

FELIPE GOMES DA SILVA[1]
TAYANNE SILVA SAMPAIO[1]
MARIA DAS GRAÇAS BARBOSA PEIXOTO[1]
CRISTINA MICHELETTO DALLAGO[1]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE

Palavras-chave: Internato Médico, Avaliação Educacional, Avaliação Curricular das Faculdades de Medicina

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O internato médico é uma etapa primordial na formação médica, posto que é durante o treinamento supervisionado em serviço que o estudante sedimenta as competências, os conhecimentos teóricos, as habilidades e as atitudes adquiridos ao longo do curso. Deste modo, é de fundamental importância a realização de um diagnóstico situacional das condições de aprendizagem durante esse momento da formação médica sob as várias óticas, incluindo coordenações de curso, docentes, discentes e serviços, pois somente assim poderemos propor adequações e aperfeiçoamentos com vistas ao cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de 2014.

Objetivos
Analisar o internato médico de uma universidade pública do Estado do Ceará, na perspectiva dos internos do último semestre, após as DCNs de 2014 e conhecer a percepção deles no que diz respeito à preceptoria nos cenários de prática, a estrutura física, as competências desenvolvidas, os maus-tratos/violências sofridas, identificando ainda pontos fortes e fracos cada área.

Métodos
Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, do tipo transversal, com abordagem quantitativa e qualitativa, realizada entre setembro de 2022 e julho de 2023. A coleta de dados foi feita por meio de um questionário estruturado e validado, aplicado de forma online e produzido pela ferramenta Google Forms. A população foi composta por 80 acadêmicos de Medicina do 12º semestre de uma universidade pública do Estado do Ceará. Pesquisa teve aprovação do CEP.

Resultados Discussão
Ao final, responderam 24 acadêmicos. A maioria foi do gênero masculino e a idade média foi de 24 anos. A área que teve a melhor qualidade nas experiências educacionais foi a de Medicina de Família e Comunidade (MFC), já a que teve a pior avaliação foi Urgência/Emergência. Na avaliação quanto à relação médico-paciente e habilidade de comunicação em MFC, 75% deles relataram que foi ótimo e os demais, que foi bom. Referente à relação preceptor-interno, a melhor área avaliada foi MFC e a mais mal avaliada foi Clínica Cirúrgica. Quanto às condições físicas dos campos de prática, 8,4% deles relataram ser ótimo; 50%, bom e 41,6%, regular. Referente aos pontos fortes, a área mais citada foi MFC, pela "formação de vínculo maior com o paciente" e "humanização"; já na Clínica Médica foi destacado o "raciocínio clínico". Nos pontos fracos, foram citados “ambientes não tão acadêmicos”, “falta de ciência” em algumas condutas, carga horária (CH) exaustiva e às vezes improdutiva nas Clínicas Médica e Cirúrgica. Sobre se a CH do internato representa no mínimo 35% da CH total do curso, a grande maioria (83,3%) afirma que sim e demais não sabiam informar. Quando questionado se as atividades na Atenção Básica e Urgência/Emergência somadas representam no mínimo 30% da CH total do internato os percentuais foram: 41,7% informando que sim; 8,3%, não e 50%, não sabiam informar. Quando questionado se as atividades de Atenção Básica foram desenvolvidas na área de MFC, todos referiram que sim, além de também ter sido unânime sobre ter desenvolvido no internato atividade na área de Urgência/Emergência.

Conclusões
De forma geral, o internato em MFC foi o melhor avaliado, principalmente quanto à preceptoria, ao aprendizado em habilidades clínicas, à relação médico-paciente e à contribuição para a sua formação médica em uma futura atuação na Atenção Básica à Saúde. Considera-se esse momento uma oportunidade para revisitar o internato médico e identificar estratégias para qualificar a formação nesse espaço excepcional da graduação.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

MODELOS ANATÔMICOS FEITOS DE BISCUIT: UMA ALTERNATIVA AO ENSINO TRADICIONAL

JULIA RAVAZZI CASARI[1]
LARA GONÇALVES DOS SANTOS[1]
DANIEL GREGORIO GONSALVES[1]
RENATO RISSI[1]

1 FACULDADES INTEGRADAS PADRE ALBINO - CATANDUVA - SP - FIPA

Palavras-chave: Modelos Anatômicos, Anatomia, Educação Médica, Materiais de Ensino

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O ensino tradicional da anatomia ocorre por meio de aulas teóricas expositivas, em que há o fornecimento de conceitos sobre o tema estudado e de aulas práticas em laboratório, que por meio do cadáver, o estudante identifica, visualiza e organiza as estruturas mencionadas em teoria, relacionando com outros órgãos e regiões. As peças cadavéricas representam a forma mais antiga e uma das mais utilizadas para a aprendizagem. Diante da redução do número de doações de corpos e a sua difícil obtenção para o estudo morfológico nas faculdades, surgem problemas como: a conservação e local de acondicionamento, quantidade insuficiente de cadáveres, dissecação inadequada e a degradação das peças anatômicas devido à constante manipulação, gerando certas dificuldades na aprendizagem por acadêmicos. A partir dessas questões, foram desenvolvidos modelos anatômicos em biscuit e resina como alternativa custo-efetiva.

Objetivos
Descrever a confecção de peças anatômicas artesanais de baixo custo financeiro e fácil acesso, feitas a partir do biscuit e resina, atreladas ou não a peças anatômicas ósseas.

Métodos
Levantou-se a possibilidade de confecção de modelos anatômicos utilizando o biscuit e a resina, visto que um dos funcionários do laboratório apresentava expertise na área, sendo materiais de fácil acesso, resistentes, de baixo custo e fácil manuseio. Os docentes de Anatomia fizeram um levantamento das peças relevantes a serem modeladas, levando em consideração os seguintes aspectos: I) peças menos presentes no laboratório; II) maior dificuldade de visualização e entendimento nas peças cadavéricas existentes e III) apresentar aspectos micro e macroanatômicos no mesmo modelo. Para a confecção dos modelos anatômicos esquemáticos foram utilizados: Atlas de Anatomia SOBOTTA, imagens disponíveis na internet e técnicas de um curso de Anatomia específico para a Modelagem. Na preparação dos materiais, usou-se a massa de biscuit, resina em poliéster, massa epóxi - para a manutenção das peças -, massa Oil Clay, silicone líquido, catalisador de resina, lixa d'agua, placa de madeira, verniz, tintas e pigmentos. As peças realizadas inteiramente em biscuit são feitas a partir do bloco de biscuit comprado. Posteriormente, adiciona-se a tinta da cor desejada para determinado elemento a ser produzido na peça. Por fim, a modelagem é feita a mão e com estecas de modelagem, sob a placa de madeira, até chegar no objetivo esperado.

Resultados Discussão
Foram produzidas peças da pelve masculina e feminina, canal inguinal e das camadas do funículo espermático, bem como peças dos rins. Esses modelos foram feitos em ossos, em placas de madeira e sem suporte, diversificando a visão. Os modelos anatômicos construídos a partir dos materiais de baixo custo apresentam-se como uma estratégia válida o que direciona o aluno a relacionar teoria e a prática, formando uma imagem mais próxima de órgãos e sistemas reais, ou seja, atuam como um complemento auxiliador, permitindo, principalmente, a visualização detalhada e o raciocínio de estruturas difíceis ou ocultas de serem observadas em um cadáver dissecado.

Conclusões
Os modelos anatômicos de biscuit e resina fornecem uma rota adicional de conhecimento teórico-prático, envolvendo os alunos por meio de estímulos físicos e visuais, através de uma aprendizagem ativa, cinestésica e tátil, o que possibilita a fixação da matéria estudada.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS EM GESTÃO PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO BRASIL: UM ESTUDO OBSERVACIONAL DE OPINIÃO BASEADO EM QUESTIONÁRIO

LUCAS LOIOLA PONTE ALBUQUERQUE RIBEIRO[1]
MARIA EDUARDA DE FREITAS MESQUITA DO NASCIMENTO[2]
LUCAS DIAS VASCONCELOS[3]
ITAMAR DE SOUZA SANTOS[1]
CLARICE ROSA OLIVO[1]
KLEYTON DE ANDRADE BASTOS[4]

1 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - CAMPUS SÃO PAULO - USP-SP
2 UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO-/RECIFE - UPE
3 UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA-PINHEIRO (MA)
4 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS

Palavras-chave: Gestão em Saúde, Competência Profissional, Educação Baseada em Competências, Educação

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A educação em gestão está presente em consensos internacionais e nas diretrizes curriculares das profissões da saúde, contudo não há evidências de quais competências são necessárias no contexto brasileiro.

Objetivos
Este estudo objetiva analisar a opinião de gestores em saúde sobre as competências necessárias para os profissionais da saúde no Brasil, em relação à gestão.

Métodos
Trata-se de estudo transversal e observacional, baseado em questionário "online" desenvolvido e aplicado para coletar dados sobre o perfil dos gestores e suas opiniões. O questionário abordou informações sociodemográficas, opiniões dos gestores sobre a necessidade de ensino em gestão na formação dos profissionais de saúde, relação com as diretrizes curriculares nacionais (DCNs), e concordância com os domínios comuns de competências estabelecidos pela Healthcare Leadership Alliance (HLA). Consistiu de mix de perguntas de múltipla escolha, perguntas abertas de texto curto, duas perguntas em escala de 1 a 10, e uma pergunta em escala de 1 a 5, variando entre discordo fortemente e concordo fortemente. Todo gestor em saúde ou gestor em educação na área da saúde atendeu aos critérios de inclusão. Análise estatística foi realizada no software R Free Software Foundation. A associação entre variáveis qualitativas foi avaliada por meio do teste de Qui-Quadrado e da razão de verossimilhança. O questionário foi administrado online, utilizando a plataforma Google Forms™, e os dados foram coletados entre março e abril de 2023.

Resultados Discussão
Um total de 211 gestores em saúde e educação na saúde participaram do estudo. Os resultados mostraram que a maioria dos participantes era da região Sudeste do Brasil, com predomínio de mulheres. A mediana de idade dos participantes foi de 48,4 anos. A maioria dos gestores possuía alguma formação em gestão na saúde (71,5%), incluindo 38,4% relatando ter MBA ou especialização e 2,8% formação superior. No entanto, 28,4% dos participantes não possuíam nenhuma formação em gestão. A maioria dos respondentes era formada em Medicina (76,9%). Em relação às opiniões dos gestores, a maioria concordou que o ensino em gestão é necessário para os profissionais da saúde (98,1%), desde vivências práticas à aulas teóricas. No entanto, apenas 62% dos participantes estavam habituados com o que as DCNs de sua profissão estabelecem como necessidades em gestão. A análise das respostas abertas revelou nove categorias de competências consideradas mais necessárias em gestão para profissionais de saúde, sendo a mais prevalente de liderança e diplomacia (25,2%), seguida por habilidades em comunicação (14,8%). Ademais, os resultados também que os gestores concordaram com os cinco domínios comuns de competências estabelecidos pela HLA, incluindo comunicação e manejo de relacionamentos, liderança, profissionalismo, conhecimento sobre o ambiente de saúde e habilidades e conhecimentos em negócios.

Conclusões
Portanto, este estudo forneceu "insights" sobre as opiniões dos gestores em saúde sobre as competências necessárias para os profissionais da saúde no Brasil. Os resultados destacaram a importância do ensino em gestão na formação dos profissionais de saúde e a necessidade de maior alinhamento com as DCNs. Essas informações podem contribuir para o desenvolvimento de currículos mais adequados e aprimorar a formação em gestão na área da saúde. Faz-se necessário maior investimento em desenvolver competências objetivas que ajudem a direcionar programas de acordo com as demandas da universidade e sociedade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INOVAÇÃO NO ENSINO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA E A LEGITIMAÇÃO DO APRENDIZADO POR METODOLOGIA ATIVA E SIMULAÇÕES PRÁTICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

LUIS FELIPE DE LUCENA FABRICIO[1]
JOAO GUILHERME FONTENELE GAMA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Metodologia Ativa; Inovação; Ensino Médico; Urgência e Emergência

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A conexão de metodologias ativas e práticas ao ensino constitui ferramenta essencial para a consolidação de aprendizagem e para o desenvolvimento de habilidades importantes para o efetivo manejo de incidentes no cotidiano médico. Entretanto, no contexto atual de graduação, verifica-se, sobretudo durante o ciclo básico, a carência da inserção dos discentes nas práticas médicas, em especial as que tangem situações de urgência e emergência. Isto porque há uma insuficiente oferta dessas atividades em laboratórios de simulação e em cenários de atuação reais. No tocante aos alunos que cursaram a disciplina optativa "Habilidades Básicas em Urgência e Emergência no Adulto", nos primeiros períodos da graduação, buscou-se reverter essas perspectivas desafiadoras, fomentando-se o contínuo engajamento de estudantes no processo de ensino e aprendizagem durante as aulas, mediante introdução de ferramentas e metodologias inovadoras, como o ensino simulado e "e-learning", que auxiliaram a imersão do conteúdo à sua aplicação em contextos reais.

Objetivos
Apresentar a vivência dos discentes, analisando as atividades e ferramentas inovadoras ofertadas pela disciplina optativa "Habilidades Básicas em Urgência e Emergência no Adulto", em uma instituição norte-rio-grandense de ensino durante o Ciclo Básico do curso de Medicina.

Relato de experiência
As aulas dessa disciplina são compostas, essencialmente, por 4 momentos. O primeiro é a realização de um pré-teste, cujo objetivo é mensurar o conhecimento prévio dos alunos sobre o assunto e identificar a maior lacuna por eles antes apresentada. Em seguida, o professor responsável ministra a aula expositiva e, posteriormente, há o desenvolvimento da parte prática - por meio de Exames Práticos Objetivos Estruturados (OSPE) com atores e bonecos -, a fim de aplicar o que foi ensinado e proporcionar um feedback sobre as ações tomadas durante as simulações. Por fim, no intuito de analisar o grau de internalização, bem como da resposta da turma ao conteúdo, é realizado um pós-teste com os discentes. Durante o momento teórico é válido ressaltar, ainda, algumas ferramentas de "e-learning" e estratégias ativas inovadoras utilizadas nas aulas, dentre elas uma plataforma exclusiva que simula uma interação com o paciente que, com diversas sentenças já programadas, permite um amplo leque de interações e, com isso, a possibilidade de fazer anamnese, exame físico e determinar a melhor conduta a ser realizada para cada situação. Concomitante a isso, são ofertadas capacitações teórico-práticas para os alunos, por monitores que associam temas frequentes na vivência médica ao conteúdo trabalhado e avaliam a retenção do conteúdo ministrado.

Reflexão sobre a experiência
A partir dessa experiência, foi consenso entre os participantes da disciplina, o impacto que essa metodologia causou no processo de ensino-aprendizagem, inclusive frente a outros componentes curriculares, gerando uma reflexão sobre a importância de se adotar estratégias didáticas que despertam melhor retenção de competências teóricas, motivação e simulações realísticas essenciais para o desenvolvimento de habilidades que proporcionem a realização de melhores condutas.

Conclusões ou recomendações
Mediante o exposto, constata-se como valiosa à atual formação médica, a associação de metodologias ativas e práticas simuladas, a fim de se obter uma melhor qualificação profissional para o manejo de situações de urgência e emergência.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A CONSTRUÇÃO DE VÍDEO COMO ATIVIDADE AVALIATIVA INOVADORA NO ENSINO

TATIANA MEZADRI[1]
LUCIANE PETER GRILLO[1]
FERNANDA ALQUINI[1]

1 FACULDADE ESTÁCIO DE JARAGUÁ DO SUL - JARAGUÁ DO SUL -SC - ESTÁCIO/JARAGUÁ

Palavras-chave: Metodologia ativa, educação médica, vídeos.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O uso dos vídeos no espaço pedagógico pode ser um instrumento capaz de promover discussões e construções de novos saberes, podendo se tornar um material didático de grande valor no ensino. Entre as mídias disponíveis, vale ressaltar a importância do vídeo educativo como ferramenta didática, que pode contribuir para o ensino-aprendizagem, gerando aulas mais atrativas, favorecendo a construção do conhecimento. Os vídeos tornam os conteúdos significativos em um aprendizado personalizado, estimulam o pensamento crítico, o trabalho em equipe e desenvolvem habilidades necessárias para a vida em uma sociedade globalizada e multifacetada e também para o mercado de trabalho que se comporta de maneira inovadora. Um vídeo contém as três formas principais de aprendizado: a auditiva, a cenestésica e a visual. Essas formas combinadas potencializam a retenção da informação, auxiliando a gerenciar melhor o tempo em sala de aula e também durante os estudos em casa.

Objetivos
Compartilhar a experiência da elaboração de vídeo enquanto uma tecnologia midiática para fins pedagógicos e instrumento de ensino-aprendizagem em um curso de Medicina de uma instituição privada.

Relato de experiência
A disciplina de Epidemiologia I, que ocorre no segundo período do curso de Medicina, tem como objetivo geral conhecer a importância da Epidemiologia para a formação médica. No início do semestre a turma foi dividida em grupos de 4 alunos e cada um escolheu um município do Brasil. Conforme os conteúdos foram ministrados, os grupos necessitavam buscar informações sobre indicadores demográficos, socioeconômicos, de morbimortalidade, cobertura, recursos e condicionantes de saúde nos seus municípios por meio da utilização dos sistemas de informação em saúde para busca dos dados e de bioestatística para sumarização dos resultados, construindo tabelas e gráficos. Ao final, a atividade foi sintetizada com a análise da situação de saúde do referido município, propondo ações aos problemas encontrados a curto, médio e longo prazo. Todas estas informações foram apresentadas em um vídeo de 7 a 10 minutos elaborado pelos alunos. Os vídeos primeiramente apresentaram os aspectos turísticos de cada município e após as informações epidemiológicas estudadas. Esta atividade contemplou a avaliação final da disciplina.

Reflexão sobre a experiência
Utilizar o vídeo como ferramenta avaliativa é uma inovação. Para elaborá-los, os alunos necessitaram exercitar a criatividade e desenvolver dinâmicas diferentes para transmitir o conhecimento e conquistar a atenção de seus colegas.

Conclusões ou recomendações
A produção e apresentação dos vídeos torna-se uma importante ferramenta de ensino e aprendizagem, visto que contempla a construção e socialização de conhecimentos, além do desenvolvimento de habilidades como trabalho em grupo, criatividade, integração social, desenvolvimento do pensamento crítico e comunicação.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

APROPRIAÇÃO DE UMA POSTURA DE CUIDADO INTEGRAL, COMPREENSIVO E EMPÁTICO POR ESTUDANTES DE MEDICINA: CONTRIBUTOS DA ABORDAGEM NARRATIVA BIOGRÁFICA

SARA CRECENCIO RODRIGUES [1]
MARIA VICTORIA DE JESUS MESQUITA PALAZZO[1]
JAIME CHARRET DA SILVA JÚNIOR[1]
CAMILA ALOISIO ALVES[1]
PAULO KLINGELHOEFER DE SÁ[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS - FUNDAÇÃO OTACÍLIO GUALBERTO - FMP

Palavras-chave: formação médica, narrativa biográfica, anamnese, cuidado integral

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A abordagem narrativa biográfica vem se apresentando como estratégia pedagógica promissora, no eixo de humanidades de uma instituição de ensino superior de medicina, sendo capaz de produzir efeitos na formação da identidade profissional do discente como um sujeito reflexivo produtor de cuidados de si e do outro. Nesse contexto, acadêmicas de medicina do 8o. período de uma instituição privada do Estado do Rio de Janeiro, que vivenciaram o processo das narrativas em períodos sucessivos vêm perpetuando essa abordagem nos períodos clínicos, num movimento disruptivo do modelo biomédico tradicional e de resistência às práticas que desumanizam o cuidado médico.

Objetivos
Apresentar o processo formativo vivido pelas acadêmicas a partir das narrativas biográficas seus efeitos na perenização de uma postura de cuidado integral, compreensivo e empático ao longo da formação clínica.

Relato de experiência
No curso da formação, a introdução da abordagem narrativa biográfica vem se dando de forma articulada com o aprendizado das técnicas de semiologia em diferentes cenários de atenção. Os alunos são orientados a solicitar a narrativa dos pacientes e colocá-la em diálogo com a elaboração da anamnese a fim de favorecer a construção tanto de um pensamento sistêmico e complexo diante do adoecimento da pessoa, quanto de uma postura centrada na singularidade das suas experiências vividas que dão forma à sua trajetória de vida.

Reflexão sobre a experiência
Por meio dessa experiência e do seu acúmulo ao longo da formação, as alunas demonstraram transcender o modelo mecânico e diretivo da anamnese tradicional por meio da adoção de uma postura de escuta ativa, compreensiva e empática que mobiliza regimes discursivos distintos, os quais permitem tanto centrar-se na pessoa e na integralidade da sua história de vida, quanto nos aspectos mais técnicos e objetivos presentes no encontro clínico. A apropriação perene e espontânea da solicitação das narrativas biográficas dos pacientes no curso da formação mostrou-se ser diretamente influenciada pelos efeitos heterobiográficos desencadeados nas alunas, vividos nos encontros com os pacientes e suas histórias de vida. Esses efeitos participam de forma central na construção de uma postura e de um pensamento permanentemente centrados na compreensão das dimensões da pessoa para além da doença. Esse aprendizado tem conferido autonomia às alunas em seguir o modelo de articulação proposto mesmo quando passam por clínicas que não o adotaram, demonstrando que ele vem engendrando uma articulação entre as dimensões relacionais, técnicas e sensíveis da experiência formativa.

Conclusões ou recomendações
As narrativas biográficas solicitadas junto aos usuários tem sido uma estratégia metodológica que vem qualificando o encontro entre acadêmicos e pacientes de forma ampliada à estrutura de comunicação técnica tradicional das unidades curriculares clínicas. Seus efeitos não se restringem aos conhecimentos sobre o paciente e sua doença, mas também incide na construção da identidade e do agir profissional das discentes a partir de uma perspectiva humanizada, integrada e ampliada.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA ACERCA DA PARTICIPAÇÃO EM CURSO DE SUTURAS POR ACADÊMICOS DO SEGUNDO PERÍODO DE MEDICINA

LUCAS GABRIEL FORTUNATO BARBALHO DE LIMA[1]
LEILA MEDEIROS DE AZEVEDO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Tecnica de sutura; Sutura; Programa de treinamento

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
É primordial ao estudante de medicina a aprendizagem e o domínio acerca das técnicas básicas de suturas, como um pilar importante na sua formação enquanto médico generalista capacitado a lidar com diversas situações rotineiras, nas quais o conhecimento da técnica e da forma correta de suturar sejam necessárias. É especialmente importante que a aquisição desse conhecimento aconteça o mais cedo possível na formação do discente, com intuito de aumentar o tempo de contato e prática do estudante com as técnicas de suturas. Nesse sentido, é de extrema importância a participação de discentes de Medicina em cursos de extensão, a exemplo do "II Workshop de Suturas", os quais propõem um maior contato prático com as habilidades de técnicas operatórias, indispensáveis a qualquer profissional médico.

Objetivos
Refletir acerca da importância do contato inicial com a aprendizagem de suturas, por meio do projeto " II Workshop de Suturas", realizado por acadêmicos do curso de Medicina.

Relato de experiência
A experiência em questão foi realizada no mês de Outubro do ano de 2021, por dois alunos do segundo período de medicina. O curso em si foi constituído por uma palestra expositiva, procedida por uma cirurgiã plástica, no turno da manhã, na qual foram expostas os principais tipos de suturas, casos em que são necessárias, fios específicos e seu emprego adequado ao tipo de sutura, além de materiais diversos necessários à propedêutica correta. No turno da tarde, os participantes puderam ter um contato prático com a teoria exposta anteriormente, mediante a realização de suturas, em que foram ensinados pontos simples e contínuos, sendo passados vídeos explicativos de cada forma de ponto, bem como orientações aos participantes, por médicos presentes no cursos e estudantes de Medicina de períodos mais avançados.

Reflexão sobre a experiência
A abordagem multifacetada do curso foi essencial para o completo entendimento da temática. Tal junção entre teoria e prática configurou etapa importante na compreensão acerca da importância da temática e de sua correta aplicabilidade. Esse contato primário com a técnica operatória é uma ferramenta essencial para a Medicina, dado que possibilita ao estudante uma conscientização e treinamento de forma precoce, preparando-o para as exigências futuras de sua grade curricular. Logo, dito projeto atua de forma essencial na capacitação dos estudantes, abordando uma temática rotineiramente utilizada pelos médicos.

Conclusões ou recomendações
Desse modo, a nossa primeira experiência com as técnicas de sutura básicas, por meio do Projeto "II Workshop de Suturas", foi uma excelente oportunidade para o nosso crescimento acadêmico. Tal aprendizado, sistematizado na forma teórica e prática, representou uma grande motivação para os nossos estudos acerca das técnicas operatórias, ao configurar uma experiência diferente daquilo que tínhamos contato na sala de aula. Portanto, esse projeto teve um impacto muito positivo em nossas vidas acadêmica e pessoal, por remeter algo evidentemente prático, componente muito ausente nas etapas iniciais de nossa graduação, em especial pelo contexto de aulas em modelos remotos, comuns na época da pandemia.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

"ESCREVA UMA CARTA PARA MIM": NARRATIVAS PESSOAIS COMO UMA METODOLOGIA PARA SELEÇÃO DE PROJETO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM MEDICINA

ANA LUIZA DE OLIVEIRA E OLIVEIRA[1]
CAIO VICTOR FERNANDES DE OLIVEIRA[1]
HANNAH GISLAINE FREITAS[1]
JAYRO JORGE DANTAS GOMES[1]
MARIA LUISA CAVALCANTE FONSECA [1]
WELLBER DRAYTON BRAGA GALDINO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN-CAICÓ/RN

Palavras-chave: Capacitação Acadêmica; Educação médica; Tecnologia Educacional

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Cartas são documentos que podem desempenhar o papel de materializar a intenção de uma pessoa em concorrer a uma vaga em um projeto universitário. Na elaboração da narrativa textual, deve-se demonstrar conhecimentos, habilidades, atitudes, personalidade, individualidade e motivação, sendo a escrita um processo dialético que promove essa demonstração entre as metodologias disponíveis para tal fim. A criticidade, criatividade e envolvimento na proposta dos projetos de monitoria no componente curricular obrigatório Vivência Integrada na Comunidade (VIC) de uma instituição de ensino em medicina no semiárido nordestino, foi utilizada enquanto metodologia de seleção.

Objetivos
Relatar a experiência da utilização de cartas de intenção como metodologia para seleção de monitores para um projeto de iniciação a docência

Relato de experiência
A coordenação dos módulos VIC, um internato longitudinal ancorado na Educação Baseada em Vivências no Sistema Único de Saúde, divulgou o processo seletivo para 6 vagas destinadas o Programa de Iniciação à Docência com a seguinte chamada: "Escreva uma carta para mim!". As cartas deveriam ser produzidas de maneira anônima, sem qualquer identificação e que respondessem à pergunta - Por que você deseja ser monitor dos módulos VIC? No total, 33 cartas foram escritas e identificadas por números, mantendo o anonimato, inclusive, para a comissão avaliadora composta pelos coordenadores das VICs. Foi marcado um dia e horário em que todos estivessem presentes e, neste momento, foi entregue um instrumento de avaliação para cada candidato, que deveria avaliar todas as cartas lidas pela coordenadora. Após uma análise, os estudantes foram estimulados a avaliar as cartas de si próprios e dos demais estudantes com relação a aspectos como motivação, inclinação para docência, compreensão sobre a proposta dos componentes curriculares sob abrangência das atividades do projeto, criatividade e disponibilidade de tempo. Cada aspecto foi avaliado para cada carta, sendo atribuída uma nota final de cada estudante para cada uma. Posteriormente, as notas atribuídas pelos próprios estudantes foram compiladas, sendo feita uma média aritmética de todas as notas para determinar o resultado final.

Reflexão sobre a experiência
Seleções como essa, que fogem ao esquema de provas tradicionais, proporcionam de forma positiva a avaliação de outras competências fundamentais para o desenvolvimento de trabalhos de iniciação à docência acadêmica, como interesse, atitudes e habilidades para trabalho em grupo em torno da proposta. Ademais, o estímulo à autoavaliação e à avaliação duplo-cega entre os pares foi, em si, também um estímulo à conscientização acerca de processos de trabalho docentes, pois esse é um processo pelo qual, em suas atividades, os aprovados serão cobrados quanto a auxiliar. Isso configura-se como um estímulo válido para a formação acadêmica.

Conclusões ou recomendações
Metodologias como essa são muito oportunas considerando a iniciação à docência no contexto de formação médica como uma proposta mais ampla. A busca por reflexão na produção de narrativas escritas aponta para o desenvolvimento de competências além da dimensão cognitiva em busca de um fazer praxiológico na futura conduta clínica de estudantes. Além disso, o estímulo à criticidade dos estudantes, envolvidos no processo de avaliação, foi fundamental para fomentar a auto-implicância no processo e selecionar monitores que melhor atendessem aos critérios do projeto.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

APRENDENDO E ENSINANDO DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA.

LUCAS GABRIEL FORTUNATO BARBALHO DE LIMA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Tutoria; Infectologia; educação médica; aprendizagem

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
As doenças infecciosas e parasitárias são enfermidades bastante prevalentes na nossa população, estando, na maioria das vezes, diretamente relacionadas à pobreza e a condições de vida inadequadas. Assim, a disciplina de infectologia entra como uma aliada dessa população amplamente excluída da sociedade, de modo a abordar temáticas relativas à área e a preparar os futuros médicos, durante a graduação, a reconhecerem, tratarem e adotarem estratégias profiláticas contra tais doenças. Nessa perspectiva, o projeto de monitoria nesta área promove uma otimização da aprendizagem desses discentes, por meio do contato desses educandos com alunos mais adiantados no curso de medicina, os monitores da disciplina, de modo a favorecer um processo de ensino-aprendizagem mútuo, com ganhos educacionais para ambos os lados.

Objetivos
Abordar a experiência relativa ao processo de ensino e aprendizagem com a monitoria da disciplina de infectologia, por um aluno do curso de medicina.

Relato de experiência
A experiência em questão se constitui de uma monitoria na disciplina de Infectologia, a qual funciona, em geral, na escolha de um paciente hospitalizado na enfermaria de infectologia, de um hospital de referência, sendo o paciente escolhido previamente pelo monitor, o qual vai levar um grupo de alunos para colherem a anamnese e fazerem o exame físico do caso designado. Os alunos, ao atenderem o enfermo, devem pensar em principais etiologias, prováveis diagnósticos, fisiopatologia da doença investigada e condutas a serem tomadas, de modo a simular o que de fato acontece nas atividades práticas da disciplina. Ao final da entrevista com o paciente, o grupo de alunos se reúne com o monitor para que eles possam discutir acerca do que foi abordado, devendo ao monitor corrigir prováveis equívocos e ensinar os princípios da doença indicada. A escolha do doente e dos temas abordados na monitoria segue um cronograma de assuntos que os alunos já tiveram contato durante as aulas teóricas da referida disciplina. Também compete ao monitor, antes do grupo de alunos realizar a anamnese, informar ao paciente da visita e pedir sua autorização.

Reflexão sobre a experiência
Tal abordagem teórica-prática durante a monitoria constitui um importante método de ensino para os discentes durante a graduação, com ganhos mútuos, isso porque tanto os alunos ganham com a realização de mais experiências práticas, possibilitando uma fixação melhor dos conteúdos, quanto os monitores são beneficiados por manterem maior contato com temas que já foram vistos e estudados. A escolha dos casos abordados na monitoria representa um interessante desafio que os monitores são expostos, porque devem selecionar previamente e estudar previamente o caso que será temática da monitoria. Com a realização desses encontros, os monitores podem contribuir para a formação dos futuros colegas de profissão e também prepará-los para cenários avaliativos que serão cobrados na Infectologia.

Conclusões ou recomendações
Diante do exposto, é possível concluir que essa experiência contribui de forma positiva na formação dos futuros médicos, produz significativos ganhos, seja no aprimoramento das relações interpessoais, seja na aquisição de conhecimentos teóricos e práticos importantes na prática clínica. Portanto, a monitoria em infectologia constitui uma experiência altamente produtiva para aqueles que fazem parte dela.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O EXERCÍCIO DA TERRITORIALIZAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE POR ALUNOS DO PRIMEIRO PERÍODO DE MEDICINA.

CLARA HANNA BEZERRA FERREIA[1]
ÁLVARO FELLIPE DA SILVA OLIVEIRA[1]
GUILHERME NASCIMENTO DE MORAES[1]
BARBARA MORAES MONTEIRO DE OLIVEIRA[1]
ANDREA ROSANE SOUSA SILVA[1]
JULIANA GONÇALVES [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: 1.Atenção Primária à Saúde 2.Territorialização da Atenção Primária 3.Estratégias de Saúde Nacionais

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel fundamental na promoção da saúde coletiva. Como principal porta de entrada do sistema de saúde brasileiro, visa prestar assistência à população por meio de ações preventivas, diagnósticos, tratamentos e campanhas educativas. A Estratégia Saúde da Família (ESF), criada pelo Ministério da Saúde, busca aprimorar a APS no território brasileiro, com foco na integralidade e continuidade da assistência às famílias e seu espaço social. A territorialização, como parte desse processo, permite identificar desafios na saúde da população e desenvolver estratégias personalizadas para a resolução e atenuação desses problemas, além de estabelecer vínculo entre equipe e comunidade.

Objetivos
Relatar a experiência de territorialização realizada pelos alunos do primeiro período de medicina, na Região Metropolitana do Recife, utilizando a plataforma do Google Maps.

Relato de experiência
O principal objetivo da territorialização foi gerar informações para o melhor monitoramento da região abordada, auxiliando gestores e equipe de saúde a intervir de forma assertiva e concisa no funcionamento do território estudado. A territorialização foi realizada nas microáreas cobertas por uma Unidade de Saúde da Família (USF) na região metropolitana da cidade de Recife-PE. A coleta de dados foi feita por meio do reconhecimento de informações nas áreas de atuação de cada Agente Comunitário de Saúde (ACS). Os dados demográficos, como número de habitantes, foram obtidos a partir dos registros dos ACS. Além disso, os alunos realizaram levantamento das comorbidades mais frequentes na área, como hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, tabagismo, etilismo e transtornos mentais.

Reflexão sobre a experiência
A territorialização permitiu compreender a realidade do território estudado e identificar as principais demandas de saúde da população. Ao mapear os aspectos físicos, geográficos, de organização social, equipamentos e serviços, foi possível visualizar de forma clara as áreas de maior concentração de determinadas comorbidades e direcionar ações mais efetivas para prevenção e tratamento. A participação dos alunos nesse processo contribuiu para formação acadêmica e aproximação com a realidade da APS, direcionando mais assertivamente a trajetória acadêmica e suas implicações na realidade do sistema de saúde. Com base nesta experiência, algumas recomendações podem ser feitas: as equipes de saúde da APS abordem as características do território e dialoguem com os atores locais; é importante promover a capacitação dos profissionais de saúde para este tema; é importante estabelecer parcerias para fortalecer as ações.

Conclusões ou recomendações
A territorialização na APS é uma prática fundamental para conhecer e intervir no território de atuação, visando melhorar a saúde da população. A experiência relatada demonstrou a importância de um médico em formação conhecer o território e suas características, identificar demandas de saúde e direcionar ações mais efetivas para atender às necessidades da comunidade. Para fortalecer a territorialização, é necessário o envolvimento, qualificação e comprometimento das equipes de saúde; a formação acadêmica atenta para estas questões desde o início do curso, como nesta experiência; o estabelecimento de parcerias locais e o uso de tecnologias apropriadas. Dessa forma, será possível promover uma atenção primária à saúde mais integral, resolutiva e centrada nas necessidades da população.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS NA FORMAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

LUCAS GABRIEL FORTUNATO BARBALHO DE LIMA[1]
LEILA MEDEIROS DE AZEVEDO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Educação Médica; Comunicação em Saúde; Assistência Terminal.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O médico deve possuir habilidades de comunicação, de modo a estabelecer uma relação de confiança com o seu paciente. Essa habilidade de comunicação deve, sobretudo, ocorrer de modo que o médico consiga propiciar, principalmente, segurança, domínio e empatia para os enfermos e seus familiares, sendo imprescindível que tal profissional consiga se expressar harmonicamente diante das situações adversas, comuns do ambiente hospitalar. Para isso, a formação médica deve estar comprometida com o desenvolvimento dessas habilidades, por meio de projetos de ensino, pesquisa e extensão, tal qual o "Dying: A Human Thing". Assim, é vital que os estudantes da Medicina sejam capacitados para o exercício dessa habilidade, em especial na comunicação de más notícias, em que se deve exercitar a sensibilidade e o cuidado com o outro.

Objetivos
Refletir acerca da importância do treinamento da comunicação de más notícias, a partir do Projeto de Extensão "Dying: A Human Thing" para a formação médica.

Relato de experiência
Relatar a participação dos alunos no Projeto de Extensão "Dying: A Human Thing", o qual propõe o contato dos graduandos com situações de dificuldades na comunicação de más notícias, por meio de simulações e discussões acerca da temática da finitude da vida. Esse projeto foi realizado entre os meses de julho a setembro de 2021, sendo composto por 6 encontros, dentre os quais 2 foram no formato de Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE), realizados via plataformas digitais. Tais encontros possibilitaram aos alunos vivenciar situações de morte iminente do paciente, numa situação simulada, permitindo-os refletir sobre seus sentimentos, como também treinar suas habilidades de comunicar uma notícia difícil ao paciente e/ou seus familiares. As OSCEs foram essenciais para testar, de forma prática, a aplicabilidade dos conhecimentos e técnicas adquiridas durante as discussões.

Reflexão sobre a experiência
Tal forma de abordagem teórico-prática permitiu aos participantes do projeto ter um contato inicial com a comunicação de más notícias e o que elas podem significar na vida de um paciente e de seus familiares. Trata-se de uma forma inicial de se promover o contato de estudantes de Medicina com situações que, provavelmente, iremos enfrentar em nossa futura profissão, sendo, pois, uma excelente maneira de se começar a educar os discentes na melhor forma possível de se passar um diagnóstico de uma doença sem possibilidade de cura, por exemplo. Esse importante projeto traduz uma forma diferente de propiciar conhecimento e, ao mesmo tempo, capacitar os estudantes a lidarem de uma melhor forma com prováveis situações difíceis possíveis de ocorrer em sua profissão.

Conclusões ou recomendações
Diante disso, por ser nossa primeira experiência com a comunicação de más notícias, consideramos que o Projeto de Extensão foi uma excelente oportunidade de aprendizagem, não somente para a nossa formação enquanto profissionais médicos, mas também para nosso crescimento pessoal e entendimento de questões humanas, as quais estão além daquilo impresso em livros e em manuais de conduta. Portanto, torna-se evidente o respaldo positivo desse projeto na vida de seus participantes e seu devido impacto na formação estudantil de graduandos em Medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EXPLORANDO A QUALIDADE E CONFIABILIDADE DO CHATGPT NA EXPLICAÇÃO DA ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO CARDIOVASCULAR EM HIPERTENSOS PARA ALUNOS DE MEDICINA

CARLOS HENRIQUE JARDIM DUARTE[1]
CAMILA BELLO NEMER[1]
VITÓRIA MIRIAM DA SILVA DE SOUSA [1]
MARCELO ANTONIO PINHEIRO BRAGA[1]
JOÃO GABRIEL REGA DO NASCIMENTO VALLAPERDE[1]
ELIZABETH SILAID MUXFELDT[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ

Palavras-chave: Inteligência Artificial; AI; Educação Médica; Fatores de Risco Cardiovascular; Hipertensão

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O ChatGPT é um modelo de inteligência artificial (AI) que utiliza algoritmos linguísticos e um amplo banco de dados para gerar respostas na forma de diálogos. Embora não tenha sido criado especificamente para a área da saúde, ele é capaz de abordar diversos temas. Estudos sugerem que a AI pode ser usada para funções como pesquisa e aprendizado em saúde. Por outro lado, a hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma das doenças crônicas mais prevalentes no mundo. Faz parte do manejo da hipertensão a avaliação do risco cardiovascular (RCV), que pode ser estimado não só nos pacientes hipertensos como em qualquer pessoa. Assim, o conhecimento atualizado e confiável na estratificação de RCV é essencial para qualquer clínico.

Objetivos
Explorar a qualidade e confiabilidade do ChatGPT na explicação da estratificação de risco cardiovascular, principalmente em pacientes hipertensos, para alunos de Medicina.

Métodos
Foi pedido à versão gratuita do ChatGPT que explicasse a estratificação de RCV à nível de graduação de medicina, da forma mais completa possível. Foram utilizados os subtítulos do capítulo de Estratificação de Risco Cardiovascular da Diretriz Brasileira de Hipertensão da Sociedade Brasileira de Cardiologia (edição de 2020) como perguntas-chave. Além disso, foi pedido que ele montasse tabelas com base nos títulos das tabelas presentes na Diretriz. A análise e comparação foram feitas de forma qualitativa por professor do curso de medicina especialista no assunto e que fez parte dos autores da diretriz. As respostas para cada tópico foram classificadas entre satisfatória, parcialmente satisfatória ou não satisfatória, considerando a consistência, a correspondência e o que seria esperado para um aluno de graduação de medicina.

Resultados Discussão
Foi pedida uma introdução, seguida por perguntas sobre fatores de risco adicionais e fatores associados; avaliação do RCV global; desafios na avaliação do RCV na HAS; e um resumo com as principais mensagens para prática clínica. Por fim, foi pedido que ele montasse tabelas com: fatores de risco coexistentes na hipertensão arterial; possíveis lesões em órgãos-alvo (LOA); razões para realizar a estimativa de avaliação de risco; classificação dos estágios de hipertensão arterial de acordo com os níveis de pressão arterial, presença de fatores de RCV, LOA e comorbidades; e fatores que podem modificar o risco do paciente hipertenso. Ao todo, foram feitas 10 perguntas-chave ao modelo de linguagem. Todas as respostas foram consideradas não satisfatórias, com exceção da introdução feita, que foi considerada parcialmente satisfatória. No geral, havia confusões sobre conceitos nas respostas, além de misturar diferentes aspectos do risco cardiovascular e da hipertensão. Outro erro comum foi gerar frases desnecessárias para a respostas, sendo repetitivo, confuso e muitas vezes seguindo uma lógica circular.

Conclusões
90% das respostas foram consideradas não satisfatórias, 10% foram consideradas parcialmente satisfatórias e nenhuma foi considerada satisfatória. Apesar de ser um modelo de linguagem com respostas que podem conter informações verídicas, o ChatGPT não apresentou a consistência técnica necessária para explicar o tema em um contexto acadêmico. Acreditamos que a ferramenta não deve ser usada por alunos como uma referência para auxiliar os estudos sobre o tema.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AÇÃO DE LIGA ACADÊMICA EM PRAÇA PÚBLICA PARA CONSCIENTIZAÇÃO E COMBATE AO CÂNCER COLORRETAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALEF SANTIAGO REZENDE[1]
RAFAEL CARNEIRO DE LÉLIS[1]
LUCCA BORGES ORNELAS[2]
GUSTAVO FERNANDES BRAZAO[1]
CLARISSA RIBEIRO LEITE[1]
ANANDA VIEIRA DE LIMA ALMEIDA[1]

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA

Palavras-chave: Prática profissional; Conhecimento; Educação Médica.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O conhecimento técnico e científico da área da saúde é muito real e de costume de acesso para os estudantes e profissionais da área, contudo para a grande maioria da população mundial isso não é uma realidade. No estudo e aprofundamento de muitos temas sobre as doenças humanas, percebe-se que os índices de mortalidade ou de agravamento se deve a desinformação do público em geral. O câncer colorretal vem passando por uma curva de crescimento em número de acometimento de pessoas e esse cenário se deve principalmente a falta do rastreio dessa doença. O março azul-marinho é a campanha criada para a conscientização e combate ao câncer colorretal.

Objetivos
Apresentar um relato da experiência de ação de educação em saúde desenvolvida por liga acadêmica, bem como as reflexões e aprendizados envolvidos.

Relato de experiência
A ação foi planejada com a confecção de um banner com as principais informações a respeito do tema como definição, epidemiologia, indicação de rastreamento e formas de prevenção. Aliado a isso, adicionou-se o fornecimento de água, aferição de pressão arterial, peso, altura e cálculo de IMC correlacionando com a conscientização sobre o estado de saúde percebido através desses parâmetros. O local é uma praça pública movimentada de um bairro de classe média da cidade de Salvador no estado da Bahia e muito frequentada por populações de toda a cidade para a prática de atividade física. A atividade contou com orientador médico presente na ação para suporte e orientação.

Reflexão sobre a experiência
Através da realização da ação pode-se perceber que a realidade de desinformação da população é muito maior do que o que se imaginava. É perceptível que as pessoas se interessam em saber sobre conteúdo que remete ao cuidado com a saúde. No que remete ao tema específico da ação era de pouco conhecimento pelo público alcançado e muitos se mostraram dispostos a irem ao médico e considerar o rastreio da doença ao ouvirem sobre os tópicos abordados do tema. Com isso, ficou evidente o alto impacto daquela ação na vida de quem foi tido contato naquele dia e ainda com o desenvolvimento de diálogos e atenção e cuidado com pessoas e idosos que se sentiram acolhidos e saíram se sentindo melhor.

Conclusões ou recomendações
Vê-se, portanto, que é preciso ir além dos limites físicos da universidade e levar informação em saúde para a comunidade em geral. Vale salientar que o ensino e a prática médica e de estudantes da área da saúde precisam romper com o costume rotineiro apenas do estudo em sala de aula e ampliar as atividades extensionistas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ANÁLISE DO INTERNATO MÉDICO DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA NA PERSPECTIVA DOS INTERNOS DO ÚLTIMO SEMESTRE.

GEOVANA CRISTINA SILVA DE SOUSA[1]
MATEUS GOMES DE OLIVEIRA [1]
BRUNO ARAUJO ROCHA[1]
DANIELE VASCONCELOS FERNANDES VIEIRA [1]
CRISTINA MICHELETTO DALLAGO[1]
MARIA DAS GRAÇAS BARBOSA PEIXOTO[1]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE

Palavras-chave: Internato em Medicina, Educação Médica, Avaliação educacional.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
O internato médico no Brasil é uma etapa fundamental na formação médica, na qual os estudantes aprimoram, consolidam e dão um novo significado ao seu conhecimento por meio do treinamento prático supervisionado nos serviços de saúde. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de graduação em Medicina estabelecem os princípios, competências e habilidades que devem ser desenvolvidos ao longo do curso. Elas abordam aspectos como a integração entre teoria e prática, a valorização do método científico, o enfoque na atenção integral à saúde, a formação ética e humanística.

Objetivos
Analisar o internato médico de uma universidade pública na perspectiva dos internos do último semestre.

Métodos
Estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa, no período de agosto de 2022 a julho de 2023, com 23 discentes do curso de Medicina do 12º semestre. A coleta de dados foi conduzida por meio de um questionário on-line, produzido por meio da ferramenta Google Forms e enviado via e-mail, com perguntas semiestruturadas. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o Parecer Nº.5012339/2021.

Resultados Discussão
Dos participantes, 73,9% correspondiam ao sexo masculino, enquanto 26,1% ao sexo feminino. Em relação a qualidade das experiências educacionais e o nível de satisfação dos alunos com o internato, observa-se uma dessemelhança. Nesse contexto, as áreas melhor avaliadas foram a Medicina da Família e Comunidade e a Clínica Médica (CM) com 65% e 61% de avaliações ótimas, respectivamente. Seguidos pela Ginecologia e Obstetrícia (GO) com 48%, Emergência com 39%, Pediatria (PED) com 39% e Clínica Cirúrgica (CC) com 30%. No que se refere à carga horária do internato, mais da metade dos alunos (61%) não souberam informar se a carga horária representa pelo menos 35% do total do curso, conforme estabelecido nas DCNs de 2014. Os demais discentes afirmaram que sim (39%). Ao iniciar o internato, em relação ao conhecimento teórico, mais da metade dos participantes (52%) relataram sentir-se despreparados, enquanto outra parcela significativa (43%) afirmou sentir-se parcialmente preparada. Apenas uma pequena parcela (5%) afirmou sentir-se completamente preparada para iniciar o internato. Alguns discentes afirmaram ter vivenciado maus-tratos, agressões ou violências durante o estágio, como sentir-se menosprezados, humilhados publicamente e obrigados a realizar serviços pessoais. Ao avaliar o perfil dos comportamentos destrutivos, 53% dos alunos afirmaram que os infratores eram residentes, 35% afirmaram que eram preceptores, 6% afirmaram que eram outros profissionais de saúde e 6% alegaram que eram outros. Quanto às áreas em que aconteceram tais comportamentos, 53% dos discentes afirmaram que aconteceu em CC, 23% refere que ocorreu em CM, 18% alega que se passou em GO e apenas 6% afirmaram que aconteceu na área de PED.

Conclusões
Essa experiência é essencial para a formação de médicos competentes, preparados para enfrentar os desafios da profissão e proporcionar cuidados de qualidade aos usuários. Estima-se que os resultados deste estudo possam auxiliar a gestão do curso no processo de apropriação e implantação/implementação das determinações das DCNs de 2014 para qualificação do internato médico e a identificação de estratégias para melhorar a formação. É fundamental dirimir os comportamentos destrutivos praticados pelos profissionais os quais deveriam assumir atitudes formativas nesse importante período da graduação.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A MEDICINA ALÉM DO CIENTIFICISMO. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ENSINO DA HISTÓRIA DA MEDICINA COMO ARTEFATO DE HUMANIZAÇÃO NA GRADUAÇÃO.

GLÓRIA CALANDRINI DE AMORIM[1]
MARIA FERNANDA DE CARVALHO DIAS[1]
ANA LUIZA VASCONCELOS PEREIRA [1]
JOÃO TÁSSIO BARROS FÉLIX[1]
JOSÉ MARIA DE CASTRO ABREU JR[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: História da Medicina; Educação Médica; Faculdades de Medicina; História; Educação

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Na Faculdade de Medicina, o aprimoramento do conteúdo histórico-social dos discentes estimula o aprendizado, servindo de motivação à continuação da graduação, mas, sobretudo, como maneira de transferir ao alunado a sensação de pertencimento a uma sociedade, que tem suas histórias, culturas e temporalidades, levando-o a uma aprendizagem humanizadora e empática. Em uma Faculdade de Medicina do Estado do Pará, o ensino da História da Medicina dentro da grade curricular, como disciplina optativa, congrega o ensinamento de um "fazer médico" guiado pelas nuances do tempo e do espaço de cada época, desde os primórdios da medicina, não científica, aos dias atuais, margeando a história da própria Faculdade.

Objetivos
Expor a participação de acadêmicos de medicina que cursaram a disciplina optativa de História da Medicina em uma Faculdade do Norte, objetivando elucidar a sua importância, além da proposição da mesma compor a grade curricular médica ou para a criação da disciplina em outras instituições de ensino.

Relato de experiência
A disciplina de História da Medicina, constituída de 11 aulas com encontros semanais, inova a vivência dos alunos dentro das salas de aula, dos ambulatórios e dos laboratórios. Utilizando-se de aulas expositivas realizadas pelo corpo docente e com textos de temáticas que permeiam o meio médico são estimuladas discussões entre os discentes acerca das questões que envolvem os ambientes acadêmico, social e profissional da medicina; são exemplos de matéria dos debates a formação da medicina e do profissional médico, a construção da relação médico-paciente, o impacto de determinadas doenças endêmicas no cotidiano da sociedade - à vista do passado e à vista atual, a presença marginalizada das mulheres durante a história da medicina, o desenvolvimento das políticas públicas de saúde no Brasil e as dificuldades enfrentadas por diferentes grupos étnicos e sociais, historicamente, no acesso à saúde. Tais debates são realizados em todas as aulas, sendo essencial a participação ativa dos estudantes, transformando-os em momentos de compartilhamento de experiências, aprendizados e conhecimentos que ultrapassam o saber científico.

Reflexão sobre a experiência
A História da Medicina simula uma lente que amplia a visualização do meio médico atual. A partir das aulas teóricas, da leitura de textos e dos debates, torna-se possível estabelecer um parâmetro na avaliação das intempéries médicas enfrentadas, gerando, através da reflexão compartilhada e não enviesada, propostas de resolubilidade, que não são óbvias dentro do ensino convencional. Dessa forma, estrutura-se uma analogia entre os fatos históricos e a contemporaneidade, sendo perceptível que a medicina está em contínua construção desde o Templo de Esculápio até hoje.

Conclusões ou recomendações
Nesse sentido, o aprendizado da História da Medicina oferece ao discente uma maior compreensão das origens da sua profissão e do ser médico, originando uma sensibilidade que transporta-se para o cotidiano da prática médica em forma de humanização, valorização da vida e da história humana de forma completa. Ademais, o contato com as origens da própria faculdade, seus agentes fundadores e as intercorrências do processo contribuem para a valorização dos aspectos regionais, ligados ou não aos nacionais e mundiais, gerando uma sensação de pertencimento ímpar no estudante. Por isso, o ensino da disciplina dentro da Faculdade oportuniza aos discentes um vasto conhecimento que auxiliará em suas jornadas profissionais, o qual, poderia ser incorporado em outros centros acadêmicos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ENSINO DE HABILIDADES NÃO-TÉCNICAS ATRAVÉS DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA

GLÍCIA UCHÔA GOMES MENDONÇA[1]
MARIA ENIANA ARAUJO GOMES PACHECO[2]
SAMUEL ILO FERNANDES DE AMORIM[2]
CARLOS ÁTILA DA SILVA [2]
PLINIO HENRIQUE FERNANDES LEANDRO[2]
ROBERTO DE SOUZA MENDONCA[2]

1 OUTRA
2 IES NÃO INFORMADA

Palavras-chave: Treinamento por simulação; educação médica; habilidades comportamentais.

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
Sabe-se que as habilidades não-técnicas (HNT) têm um impacto positivo na qualidade dos cuidados médicos, e por isso o treinamento de HNT deve ser incorporado à educação dos estudantes de medicina. As abordagens baseadas em simulação são, frequentemente, utilizadas para isso.

Objetivos
Averiguar na literatura as evidências quanto ao ensino de habilidades não-técnicas através de simulação realística para estudantes de medicina.

Métodos
Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada no mês de maio, na Pubmed utilizando os seguintes descritores non-technical skills e simulation, nos últimos cinco anos, nos idiomas inglês, português e espanhol. Foram encontrados, inicialmente, 42 artigos. Após leitura dos resumos, foram incluídos 10 artigos.

Resultados Discussão
Os dez artigos encontrados estão em língua inglesa. Foram identificadas a utilização da simulação e outras estratégias associadas, como: aulas expositivas, vídeos e textos; validação de instrumentos para avaliar o desempenho do estudante de medicina na simulação de habilidades não-técnicas; identificação de como a simulação pode melhorar o desempenho de HNT quanto a comunicação de más notícias e comunicação interprofissional; e a percepção dos estudantes de medicina sobre o treinamento com simulação em HNT desenvolvendo aprendizagem significativa.

Conclusões
Este estudo promove a compreensão de como a exposição ao treinamento do HNT na educação médica, baseada em simulação, é uma ferramenta potente no aprendizado de estudantes de medicina e mostra que tal exposição pode resultar em aprendizado significativo e transformador no ensino médico.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A SALA DE ESPERA: UMA METODOLOGIA ATIVA NA INOVAÇÃO DO ENSINO MÉDICO E PARA O CUIDADO DE PACIENTES

SANDRO PINHEIRO DA COSTA[1]
ELIENE CARIÚS NÓBOA[1]
ANA CAROLINA BORBA DE FRIAS [1]
TATIANA PINTO FERREIRA CARDOSO [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Educação Médica; Metodologia Ativa; Sala de Espera; Inovação

Área: EIXO V – Inovação no ensino, avaliação e desenvolvimento de competência

Introdução
A formação médica e o cuidado de pacientes são áreas em constante evolução, buscando sempre aprimorar a qualidade do ensino e atendimento aos pacientes. Nesse contexto, a sala de espera tem sido reconhecida como um espaço com potencial para inovação, promovendo uma abordagem ativa no ensino médico e no cuidado integral individualizado. Desse modo, se faz necessário descrever e refletir sobre a implementação da sala de espera como uma metodologia ativa para inovar o ensino médico e melhorar o cuidado aos pacientes.

Objetivos
Este relato tem como objetivo principal apresentar a utilização da sala de espera como uma estratégia inovadora para o ensino médico, proporcionando uma abordagem ativa que estimule a participação dos estudantes e promova um cuidado mais humanizado aos pacientes.

Relato de experiência
Em nossa instituição de ensino médica, foram implementados através da metodologia ativa na sala de espera, buscando transformar esse ambiente em um espaço de aprendizado e interação entre profissionais de saúde, estudantes e pacientes. Inicialmente, foi realizado a simpatia física na sala, tornando-a mais acolhedora e funcional. Por seguinte, foram incorporados elementos visuais, como murais informativos, infográficos e recursos audiovisuais para estimular o interesse e a curiosidade dos presentes. Seguido da criação um programa de atividades que ocorriam regularmente na sala de espera. Essas atividades incluíam sessões de discussão de educação de prevenção e promoção à saúde, palestras interativas sobre temas relevantes para a saúde dos pacientes, práticas médicas e rodas de conversa entre os presentes. Além disso, foi incentivado a participação ativa dos pacientes, permitindo que compartilhem suas experiências, dúvidas e sugestões.

Reflexão sobre a experiência
A implementação da sala de espera como uma metodologia ativa no ensino médico revelou-se extremamente satisfatória. A interação entre os profissionais de saúde, estudantes e pacientes conheceram um ambiente de aprendizado enriquecedor para todos. Os alunos tiveram a oportunidade de vivenciar situações reais, desenvolver habilidades de comunicação e compreender melhor as necessidades dos pacientes. Além disso, a participação ativa dos pacientes trouxe uma perspectiva única para o processo educacional, permitindo que os alunos compreendessem a experiência do paciente de forma mais profunda e humana. A sala de espera se tornou um espaço de troca de conhecimentos, experiências e emoções, fortalecendo a relação entre profissionais de saúde e pacientes.

Conclusões ou recomendações
A sala de espera como metodologia ativa na inovação do ensino médico e no cuidado aos pacientes mostrou-se uma estratégia altamente eficaz. Através dessa abordagem, foi possível promover uma formação médica mais dinâmica, participativa e próxima da realidade vivida pelos pacientes. Além disso, a interação na sala de espera contribuiu para humanizar o cuidado, estabelecendo uma relação mais empática entre profissionais de saúde e pacientes. Portanto, é recomendado fortemente a adoção dessa metodologia inovadora em outras instituições de ensino médico, visando aprimorar a formação dos futuros médicos e fornecer um cuidado mais integral e centrado no paciente. A sala de espera pode ser um espaço de aprendizado valioso, onde o ensino médico se encontra com a realidade dos pacientes, desenvolvido em uma prática médica mais qualificada e humanizada.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL EM IDOSOS ATENDIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.

MARIA REGINA PORTO AZEVEDO SILVEIRA[1]
ANA CECÍLIA RIBEIRO COELHO [1]
LETÍCIA BRASIL GRADVOHL[1]
ÁTILA COELHO BOTELHO PONTE[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Hipertensão Arterial Sistêmica; Atenção Primária; Educação em Saúde;

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Integrar o ensino acadêmico e a promoção de saúde possibilita aprimorar as práticas educacionais. Este resumo descreve uma ação educativa sobre Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), realizada por acadêmicos de medicina em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Fortaleza, sob a supervisão de um professor orientador. O tema foi escolhido devido à elevada prevalência da HAS em idosos no país, com grande impacto na morbimortalidade deste grupo populacional.

Objetivos
Ampliar a compreensão da comunidade acerca da importância das medidas de tratamento não-farmacológico para o controle da HAS e reforçar a necessidade da adesão ao plano terapêutico, sinalizando as complicações da doença.

Relato de experiência
A ação ocorreu entre 28 de outubro e 25 de novembro de 2022, através de sessões informativas durante as consultas geriátricas e nas salas de espera. Teve como foco os idosos hipertensos pacientes da UBS, totalizando 12 participantes. O formulário inicial avaliou o conhecimento prévio destes sobre o valor pressórico ideal e os comportamentos e hábitos alimentares auxiliares no controle da pressão, revelando que apenas 41,7% acertaram a meta da pressão para o idoso hígido. Em seguida, foi feita uma explicação por meio de panfletos contendo informações retiradas das Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial de 2020, com sugestões de condutas para os pacientes e alertas acerca das complicações e comorbidades associadas ao indivíduo hipertenso. Com o segundo formulário, após a intervenção, foi avaliada a compreensão e a motivação para mudança dos pacientes por meio da repetição do conteúdo avaliado no formulário inicial. Todos os pacientes mostraram respostas satisfatórias, demonstrando entendimento do que foi visto: 91,6% afirmou que mudaria hábitos alimentares e 83,3% que iniciaria a prática de atividade física.

Reflexão sobre a experiência
Ao longo da intervenção, foi constatado que muitos pacientes se atém apenas ao uso de medicação como forma de controle, eventualmente de maneira inadequada. Todos os entrevistados já usavam no mínimo um medicamento para tratar hipertensão, mas menos da metade respondeu corretamente sobre a meta pressórica no início. Evidenciou-se uma maior conscientização dos participantes sobre as ações preventivas e de controle da HAS, explicitando a relevância da educação em saúde na promoção do autocuidado. Ainda, a atividade teve como limitação analisar o impacto a médio prazo da ação, o que torna desafiador afirmar o grau de empenho dos participantes com as orientações propostas. Por fim, a experiência gerou reflexões acerca da importância da integração entre o ensino, o ambiente acadêmico e o campo de atuação profissional, e também sobre o papel dos profissionais de saúde na comunidade. Através disso, estreitou-se o vínculo entre estudantes e pacientes, proporcionando um aprendizado mútuo. Nessa breve análise, tornou-se clara a importância de uma orientação adequada para o controle pressórico, que deve advir sobretudo da atenção primária, possibilitando o cuidado longitudinal do paciente.

Conclusões ou recomendações
A ação foi efetiva em aprofundar o conhecimento da população acerca da HAS no contexto da atenção primária e trouxe para os estudantes conhecimento e experiência na aplicação prática de educação em saúde nesse cenário. Assim, foi percebida a importância da continuidade de ações educativas pelos profissionais das UBS, com foco na mudança de estilo de vida e na adesão terapêutica, a fim de motivar os pacientes a se tornarem atuantes na busca pela própria saúde e por um envelhecimento saudável.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PROJETO DE EXTENSÃO "ATENÇÃO À GRUPOS EM VULNERABILIDADE SOCIAL" E O EIXO ASSISTÊNCIA À COMUNIDADE QUILOMBOLA

ELCHA BRITTO OLIVEIRA GOMES[1]
MILENA FREIRE BORGES[1]
BARBARA STHEFANIE[1]
ANA CAROLINA RESENDE RIBEIRO[1]
MARINA LUIZA VELOSO FERREIRA [1]
MURILO COSTA MITSUI[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE BARBACENA/MG - FAME

Palavras-chave: Quilombola; Vulnerabilidade; Demanda

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A vulnerabilidade social é um conceito que vem sendo cada vez mais empregado a grupos populacionais que possuem condições desfavoráveis, as quais geram comprometimento da saúde e do bem estar do indivíduo. Tendo em vista isso, o projeto de extensão "Atenção aos Grupos de Vulnerabilidade Social" visa intervir em diferentes grupos que possuem demandas específicas. A comunidade quilombola em questão reivindica, além de uma olhar para doenças prevalecentes entre os moradores, demanda ainda alguns materiais específicos que funcionam como recursos paliativos para algumas famílias.

Objetivos
O presente relato de experiência tem por objetivo narrar as intervenções realizadas pelos extensionistas do Projeto "Atenção à grupos em vulnerabilidade social" na Comunidade Quilombola de um município no interior de Minas Gerais.

Relato de experiência
Após o mapeamento e delineamento das necessidades da comunidade, os alunos se divididos em grupos para a promoção das intervenções na comunidade. Assim, a partir de demandas específicas levantadas pela própria comunidade, as ações foram realizadas pelos alunos extensionistas, pelos alunos da disciplina curricularizada "Direitos Humanos, Diversidade Cultural e Étnico-racial" em parcerias com as Ligas Acadêmicas de Pediatria, Cardiologia, Ginecologia e Obstetrícia e Clínica Médica. Nos encontros, também são repassados cestas básicas, materiais didáticos, brinquedos e roupas para as famílias assistidas.

Reflexão sobre a experiência
As visitas à comunidade quilombola evidenciaram a carência e a falta de políticas inclusivas para essa população. Além disso, a abordagem da temática racismo foi importante para fomentar essa discussão e o aprendizado.

Conclusões ou recomendações
Espera-se que as ações propostas por este Projeto de Extensão impactem de forma positiva a população alvo, reduzindo danos e construindo maior percepção crítica acerca das temáticas trabalhadas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ALÉM DAS TELAS: UMA EXPERIÊNCIA CINEMED SOBRE A FIBROSE CÍSTICA

RONALDO ADÃO DA SILVA FILHO [1]
ANA CAROLINA ALVES DE OLIVEIRA [1]
ERISLANY KESSIA SOUSA DE ASSIS[1]
RENATA PAULA DE SOUSA AZEVEDO HENRIQUES[1]
THIAGO GURGEL REGIS[1]
VICTOR SENA NOGUEIRA WOJCIESZYN[1]

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - MOSSORÓ/RN - UERN

Palavras-chave: Cultura Pop; Educação em Saúde; Fibrose Cística; Filmes Cinematográficos

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A fibrose cística é uma doença genética que afeta órgãos como pulmões e o trato gastrointestinal, ela faz o corpo produzir muco de forma mais viscosa e pode ser identificada por testes de triagem neonatal; por vezes, essa temática é pouco discutida na formação acadêmica generalista. Nesse sentido, a fim de romper os moldes da aula comum e ampliar o conhecimento acerca da doença, além de desenvolver o raciocínio crítico acerca dos impactos da doença aos pacientes e familiares, bem como desmistificar a temática e contribuir com o crescimento profissional e pessoal dos acadêmicos, foi realizado o Cinemed. O filme escolhido para ser exibido foi "A cinco passos de você", o qual relata a história de dois adolescentes acometidos pela patologia e as particularidades inerentes a essa, exemplificando como é conviver com a doença, seus impactos físicos e, principalmente, os psicológicos e sociais.

Objetivos
Relatar a experiência dos acadêmicos ao participar de uma exibição cinematográfica e roda de conversa com especialistas sobre a fibrose cística.

Relato de experiência
Em 24 de Maio de 2023, o filme "A Cinco Passos de Você" foi exibido e contou com emoções intensas, trazendo uma nova perspectiva sobre a importância da conexão humana e a fragilidade da vida. O Cinemed proporcionou uma imersão na história de Stella e Will, por meio de suas jornadas de luta e superação. Pode-se sentir a angústia e a esperança de dois jovens que enfrentavam a realidade da fibrose cística, permitindo compreender a complexidade do cotidiano das pessoas que vivem com essa doença. Além disso, o segundo momento contou com a presença de um médico pneumologista, o qual elucidou as nuances da doença, mostrando a importância do diagnóstico precoce para mitigar danos dessa condição ao pulmão do paciente. Houve participação dos ouvintes e um contato mais próximo com o orador, o qual fez questão de mostrar casos reais de pacientes que mostram sua luta nas redes sociais. No entanto, como o filme era extenso e a discussão também, os participantes ficaram cansados.

Reflexão sobre a experiência
O momento possibilitou um espaço de profunda reflexão tanto para as pessoas de períodos iniciais, que puderam ter contato com a clínica precocemente, como também aqueles de períodos avançados, relembrar e adicionar conhecimento. Desse modo, houve reflexão sobre a importância do acesso ao tratamento adequado e a busca por qualidade de vida. Assim, o poder do filme, aliado à sensibilidade e aos conhecimentos médicos, inspirou os alunos a fazer diferença na vida daqueles que enfrentam esse desafio diário, e ensinou que, para além dos procedimentos técnicos e conhecimentos científicos, a humanização do cuidado é essencial.

Conclusões ou recomendações
Desse modo, o evento proporcionou aos discentes visualizar o conteúdo teórico aprendido na faculdade sob a perspectiva cinematográfica e, embora a obra seja fictícia, analisar o impacto gerado pela fibrose cística não apenas na vida do paciente, mas também na de seus amigos e familiares, refletindo que, além de paciente, aquele indivíduo é uma pessoa com sentimentos e anseios. Além disso, a discussão com o pneumologista que tem experiência na área ajudou a sanar as dúvidas dos estudantes. Portanto, o Cinemed pode ser realizado mais vezes com outras temáticas para que o ensino da medicina seja mais dinâmico e que os discentes vejam a arte como complementar à sua formação, contribuindo para o seu crescimento pessoal e profissional; recomenda-se que ocorra um intervalo entre o filme e a discussão.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A ARTE COMO MEIO DE TRANSFORMAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA INTERVENÇÃO EM ENFERMARIAS DE PEDIATRIA

HELLEN PEREIRA CARDOSO[1]
CAROLINY HELLEN AZEVEDO DA SILVA [1]
KAROLINE FONSECA DE FREITAS[1]
KEVEN ANTHONY FERREIRA DA COSTA [1]
LETICIA ASEVEDO DANTAS[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Pediatria, Comunicação médica, Relação médico-paciente

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Um dos fundamentos da anamnese é a relação médico-paciente, que é constantemente precarizada em prol da praticidade. Para haver uma graduação de medicina mais humanizada, é necessária a presença de disciplinas, projetos e métodos direcionados para esse objetivo nas escolas médicas. Esse cenário pode ser relacionado com obstáculos da gênese da educação médica, ou seja, a falta de treinamento em habilidades interpessoais e a ausência de incentivo contribuem para a formação de médicos menos humanizados no país. Dessa forma, o projeto, que será relatado, demonstrará a importância da construção do aprendizado focado na comunicação humanizada por meio de uma intervenção na enfermaria pediátrica no hospital universitário.

Objetivos
Na presente atividade, objetivou-se: (1) realizar uma intervenção lúdica e artística em uma enfermaria pediátrica; (2) promover aos estudantes de medicina uma experiência de comunicação e desenvolvimento de vínculo em um contexto médico-paciente; e (3) contribuir para a aprendizagem da comunicação médica.

Relato de experiência
A atividade consistiu na organização de uma intervenção nas enfermarias de pediatria do hospital universitário local. Desse modo, os estudantes de medicina do 2º período da graduação ficaram responsáveis por organizar uma atividade lúdica, na qual os discentes passaram tempo de qualidade com os pacientes pediátricos, praticando tarefas como o desenho, brincadeiras e interação com as crianças, de modo a tirá-las de um contexto hospitalar tão sério e regrado.

Reflexão sobre a experiência
Sabe-se que a comunicação médica desempenha um papel fundamental na relação médico-paciente, sendo importante para o diagnóstico preciso, o tratamento adequado e a construção de um vínculo de confiança. Uma comunicação clara, empática e eficaz permite ao médico transmitir informações de modo compreensível e envolver o paciente ativamente nas decisões relacionadas à sua saúde. Além disso, uma comunicação efetiva ajuda a reduzir a ansiedade do paciente, aumentar sua adesão ao tratamento e promover uma melhor compreensão dos cuidados médicos, resultando em uma experiência mais positiva e uma melhoria nos resultados clínicos. Diante das experiências vividas pelos acadêmicos, considerando o primeiro ano no curso de medicina, percebe-se que a atividade extensionista de intervenção em alas pediátricas foi capaz de proporcionar um momento de descontração necessário para as crianças que encontravam-se em situações de adoecimento, além de promover um ótimo espaço de aprendizado acerca da relação médico-paciente e a importância de estabelecer um vínculo comunicativo. Nesse contexto, a presente ação também foi responsável por desenvolver nos alunos um olhar mais humanizado para com os pacientes, mais especificamente de conexão direta com a realidade daqueles que participaram da ação. Assim, foi possível entender que, apesar das adversidades, é possível ainda ter uma conduta que possa melhorar a rotina dos pacientes e contribuir para a formação de um vínculo mais efetivo.

Conclusões ou recomendações
Além da compreensão acerca da importância de priorizar momentos didáticos capazes de aprimorar as habilidades de interação e comunicação médico-paciente, infere-se, também, a relativa posição secundária de temas semelhantes ao exposto no relato em consideráveis contingentes de escolas médicas. Desse modo, intensificar a aprendizagem dos futuros profissionais médicos no tocante ao desenvolvimento de atitudes primordiais ao sentimento de empatia e humanidade deve ser uma meta estabelecida pelas instituições de ensino.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA: SAÚDE AOS MONTES - PROMOVENDO O CUIDADO ATRAVÉS DO ENVOLVIMENTO ACADÊMICO

MARIA EDUARDA BORGES RODRIGUES[1]
VITOR TARGINO AMARAL SOARES [1]
YASMIM BASTOS MURTA FLORES[1]
LANUZA BORGES OLIVEIRA[1]
IGOR MONTEIRO LIMA MARTINS[1]

1 FACULDADES INTEGRADAS PITÁGORAS - MONTES CLAROS/MG - FIP-MOC

Palavras-chave: Projetos; Serviços de Saúde; Habilidades Sociais;

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A garantia da integralidade do cuidado requer uma avaliação das ações em educação em saúde, a fim de estabelecer laços sólidos, oferecer acolhimento e promover a autonomia dos indivíduos. É essencial reconhecer e valorizar as características subjetivas presentes no campo da saúde, assim como as necessidades particulares de cada pessoa. A coordenação entre os diferentes níveis de assistência na saúde envolve a interligação dos diversos serviços e ações, garantindo que estejam em sintonia e direcionados para alcançar um objetivo comum, independentemente do local onde são fornecidos. O objetivo principal é oferecer ao usuário um conjunto integrado de serviços e informações que atendam às suas necessidades de saúde de maneira abrangente e coerente.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos de medicina que participaram de um projeto multidisciplinar de saúde no município de Montes Claros – MG.

Relato de experiência
No dia 28 de maio de 2023, 12 estudantes do curso de medicina entre o 1° e o 4° período, tiveram a honra de ser convidados e selecionados para participar do projeto "Saúde aos Montes". Essa iniciativa, promovida em parceria entre a Prefeitura de Montes Claros e os serviços de saúde locais, ocorreu no Parque Sagarana, uma área central, com o objetivo de envolver um público mais amplo. Os acadêmicos desempenharam um papel ativo no atendimento à população, aplicando seus conhecimentos e habilidades adquiridos na universidade. Além de realizarem as aferições de pressão arterial e glicemia, eles também ofereceram informações sobre prevenção de doenças, esclareceram dúvidas e promoveram a conscientização sobre a importância de manter uma vida saudável. Outrossim, uma variedade de atividades gratuitas foi oferecida simultaneamente, incluindo acupuntura, yoga, auriculoterapia, massoterapia, atividade física, escalda pés e outros serviços.

Reflexão sobre a experiência
A interação entre os acadêmicos e a população foi extremamente positiva, contando com a presença de cerca de 360 participantes que se sentiram acolhidos e beneficiados pelos serviços oferecidos. Por outro lado, o evento proporcionou uma oportunidade única para os acadêmicos desenvolverem habilidades de comunicação, aplicarem conhecimentos na prática e estabelecerem um contato direto com a comunidade.

Conclusões ou recomendações
O projeto "Saúde aos Montes" foi um grande sucesso. Os objetivos propostos foram alcançados, proporcionando serviços de saúde de qualidade à população e permitindo que os estudantes pudessem aplicar seus conhecimentos teóricos na prática. Além disso, o evento fortaleceu a relação entre a comunidade, serviços públicos e instituição de ensino, reforçando o compromisso com a saúde da população. Com base nessa experiência bem-sucedida, é recomendado futuras iniciativas semelhantes, como estabelecer uma boa comunicação e parceria entre a prefeitura e as instituições de ensino, buscando idealizar ações efetivas de saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INFRAESTRUTURA E LOCALIZAÇÃO DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE FRENTE AOS ATRIBUTOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA.

VALQUÍRIA SIMONE DE ARAÚJO NÓBREGA[1]
MARIA EDUARDA SOUZA VALDEVINO[2]
RAFAEL PALMEIRA ARAÚJO MEDEIROS NÓBREGA[1]
DIEGO BONFADA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN-CAICÓ/RN
2 FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS- FIP - PATOS/PB

Palavras-chave: Aprendizado; Acessibilidade; Atenção Básica.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Uma instituição de ensino dispõe como componente curricular semestral obrigatório, um módulo que objetiva oferecer uma experiência de integração ensino-serviço-comunidade aos alunos de Medicina. Logo, desde os primeiros semestres, os graduandos iniciam sua imersão na Atenção Primária à Saúde (APS). iniciando na Atenção Primária em Saúde (APS). Isso possibilita contato com a dinâmica do trabalho da Equipe de Saúde da Família (ESF) e com os diversos obstáculos e potencialidades que impactam na relação entre profissionais e usuários, na acessibilidade, na promoção de cuidado longitudinal, integral, coordenado e orientado pelos atributos da APS.

Objetivos
Relacionar a condição de funcionamento de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) com fatores infraestruturais e de localização de um serviço e do seu território.

Relato de experiência
Alunos do terceiro período de Medicina, imersos nos serviços da APS, acompanharam as demandas de uma UBS, auxiliando a ESF nos atendimentos na Unidade e nas visitas domiciliares, realizando também a territorialização da área. Durante estas práticas, notou-se que a sede da UBS está localizada de forma descentralizada, marginal ao território, com difícil acesso, ruas não calçadas e terreno irregular, distanciando da moradia de parte considerável dos residentes. Relatos de profissionais e moradores locais destacaram a restrição do acesso ao serviço de saúde devido a distância e dificuldade para trafegar pelas ruas irregulares, especialmente idosos, pessoas com deficiência e indivíduos que não possuíam meios de transporte. Na execução das visitas domiciliares foi evidenciada a dificuldade que os Agentes Comunitários e outros profissionais enfrentam para realizar seus serviços, devido aos fatores estruturais e espaciais, o que impacta negativamente na cobertura do território.

Reflexão sobre a experiência
Durante as atividades desenvolvidas foi possível perceber a dificuldade vivida pela população e a forma como os fatores estruturais e geográficos se estabelecem como barreira ao acesso, fator que impacta diretamente em um dos pilares da APS: a acessibilidade. Logo, há uma carência em outras vertentes desse cuidado, influenciando na integralidade, longitudinalidade e coordenação do fluxo de atendimentos. Notou-se dificuldade no funcionamento da UBS, impactando negativamente na adesão a tratamentos que necessitam de um acompanhamento mais prolongado e no vínculo entre ESF e moradores, devido às barreiras de acesso.

Conclusões ou recomendações
Essa vivência permitiu a execução de um diagnóstico situacional pelos alunos, juntamente com a ESF, da comunidade abrangida. A partir disso, pode-se compreender a complexidade envolvida nesses serviços, despertando atenção para possíveis barreiras para os pacientes e condicionantes da eficácia da atuação da APS. Diante da situação relatada, evidencia-se a importância de considerar os fatores geográficos e infraestruturais relacionados a uma UBS, demandando a necessidade de planejamento por parte da gestão local de saúde e fomento à participação popular nas decisões, mediante conselhos comunitários e municipais de saúde, para garantir que o acesso ocorra de forma facilitada. Portanto, fica clara a responsabilidade para com a sociedade que carregam as escolas médicas e a capacidade que elas têm de transformar os olhares e realidades no meio em que atuam.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ENSINO DE ANATOMIA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO: UMA FORMA DIFERENTE DE ENSINAR E APRENDER

JULIA RAVAZZI CASARI[1]
MARIA CLARA TREVISAN ROJAS [1]
DANIEL GREGORIO GONSALVES[1]
ANA CAROLINA VICENTE RODRIGUES[1]
RENATO RISSI[1]

1 FACULDADES INTEGRADAS PADRE ALBINO - CATANDUVA - SP - FIPA

Palavras-chave: Educação da população, Ensino Fundamental e Médio, Anatomia, Estudantes

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O estudo da Anatomia Humana é uma das ciências médicas mais antigas, tendo sido considerada alicerce fundamental para formação da área da saúde. Nos cursos da área da saúde, a disciplina é um dos conteúdos teóricos contemplados no ensino básico, em especial na Medicina. Sua importância reside em ser alicerce para que todo o conteúdo médico seja compreendido, correlacionando-se com as demais disciplinas. Aprender sobre o corpo humano e suas particularidades não deveria ser exclusividade dos futuros profissionais da saúde, já que tal conhecimento permite maior autonomia aos indivíduos na compreensão de seu próprio corpo e doenças que o aflige. Pensando nisso, a Liga Acadêmica de Anatomia Geral (LAAG), por meio de um projeto de extensão, trouxe alunos do ensino médio para conhecer o laboratório de Anatomia da instituição, em aulas ministradas por alunos do 1º ano do Curso de Medicina, visando ampliar seus conhecimentos em Anatomia Humana.

Objetivos
Promover o ensino de anatomia humana básica para alunos do ensino médio. Instigar a curiosidade dos alunos participantes pela anatomia e por seu próprio corpo. Aproximar a comunidade local do curso de Medicina e da instituição. Aprimorar as habilidades de ensino dos alunos do primeiro ano de Medicina e os aproximar da docência.

Relato de experiência
Os alunos do primeiro ao terceiro ano do ensino médio de um colégio de uma cidade do interior paulista, foram convidados a participar do projeto de extensão de Educação Continuada da LAAG, através do qual visitaram o laboratório de Anatomia e participaram de uma aula magna ministrada por alunos do primeiro ano do Curso de Medicina sobre Anatomia Humana básica. Foram realizados três encontros, sendo versado sobre Sistema Locomotor e Sistema Cardiorrespiratório. Participaram do projeto 50 alunos do Ensino Médio do Colégio Catanduva, que foram divididos em bancadas com as peças do sistema anatômico em ensino na data. 25 alunos do primeiro ano do curso de Medicina participaram da ação, divididos nos três dias. Os encontros foram realizados nas terças-feiras no período da tarde, horário destinado à extensão.

Reflexão sobre a experiência
Os alunos do ensino médio foram extremamente receptivos, tiveram interesse pelas peças do acervo da faculdade, fizeram diversos questionamentos, ambiente que os instigou a conhecer as particularidades do corpo humano. Os estudantes universitários aprimoraram seus conhecimentos para ensinar os jovens alunos, técnicas de ensino e aproveitaram a experiência de transmitir seus conhecimentos. A Educação Continuada de Anatomia Geral possibilitou um ambiente de troca de conhecimento e de experiência única entre os alunos.

Conclusões ou recomendações
O projeto de extensão buscou democratizar o acesso de alunos do ensino médio à informação de qualidade sobre seu próprio corpo. Também inseriu esses estudantes em um ambiente universitário o que fomenta, futuramente, a vontade de se manter no meio acadêmico, pelo ensino superior. Aproximou a comunidade da faculdade e, em especial, do curso de medicina, permitindo que os universitários desenvolvessem suas habilidades de comunicação, o que, futuramente, influencia na boa prática da medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O IMPACTO DA ATUAÇÃO PRIMÁRIA DO ESTUDANTE DE MEDICINA NAS VISITAS DOMICILIARES À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA DE PONTES CAMARGO[1]
JULIANA HORTA GALVÃO[1]
CAMILLA BORJA DE SIQUEIRA DINIZ[1]
RENATA DE ARAÚJO LINS BAHIA [1]

1 UNIVERSIDADE POTIGUAR -RN - UNP

Palavras-chave: Acesso a Serviços de Saúde; Atenção à Saúde; Atenção Primária; Educação Médica; Ação Social.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A vivência na atenção primária é de extrema importância para a formação de novos profissionais da área de saúde, especialmente pela experiência enriquecedora por meio do acesso às mais diversas realidades e, sendo também, uma forma de reflexão de como individualizar o atendimento a determinada população, de acordo com suas necessidades, mas com o mesmo objetivo: cuidar da saúde e proporcionar bem estar ao paciente. Uma visita domiciliar realizada pelos estudantes de medicina e um agente de saúde da UBS de Nísia Floresta evidenciou o quão grandiosa uma visita domiciliar pode significar para esses graduandos, enquanto futuros profissionais, além de beneficiar a população local.

Objetivos
Demonstrar a importância da vivência do estudante de medicina, na atenção primária, com a população que vive em situação de vulnerabilidade e com acesso precário ao serviço de saúde, a fim de incentivar as universidades de medicina a realizarem a interiorização do atendimento domiciliar.

Relato de experiência
A visita domiciliar, realizada pelos estudantes de medicina de uma universidade de Natal, ocorreu no município de Pium/RN, no dia 18 de novembro de 2020. Os graduandos fizeram um atendimento domiciliar a uma família que vive em condições altamente precárias, em uma casa de taipa de apenas um cômodo, com instalações elétricas à mostra e sem banheiro, em que os moradores realizam as suas necessidades fisiológicas em um descampado. Um dos membros da família possui o membro inferior direito e os órgãos genitais amputados desde a infância. Os estudantes tiveram a oportunidade de vivenciar e de ter contato com a realidade de pessoas que vivem em situação de extrema vulnerabilidade e que necessitam de um apoio multidisciplinar e de um olhar da medicina humanizado. Devido à comoção, um mês após a visita domiciliar, os graduandos promoveram uma ação social, e o valor arrecadado foi convertido em um par de muletas e em cestas básicas para a família e para a comunidade.

Reflexão sobre a experiência
Essa experiência prática vivenciada pelos alunos envolvidos proporcionou uma oportunidade de ampliar o horizonte e ter um olhar além da medicina rotineira, ao realizar a interiorização da visita domiciliar. Através dessa ação, foi possível exercer alguns dos principais pilares da medicina, como a humanidade e a coletividade, sem discriminação de qualquer natureza, demonstrando o caráter educativo provocando entusiasmo na resolução de problemas médicos sem distinção, de forma empática, com interesse sincero na pessoa e na família. Assim, percebe-se a relevância educacional dos estudantes na atuação primária ao ir além dos atendimentos médicos e ter a oportunidade de realizar ações sociais, como também, à população envolvida que teve a oportunidade de ser notada diante de tanta precariedade.

Conclusões ou recomendações
O caso relatado traz à luz situações bastante comuns e corriqueiras nas regiões interioranas do nosso país, onde o acesso aos serviços básicos são negligenciados. Nesse sentido, muitas famílias são prejudicadas das mais diversas formas, sendo as principais delas, o acesso à saúde, alimentação, moradia e segurança. Sendo assim, a visita domiciliar na atenção primária merece destaque, uma vez que, além de enriquecer a educação médica, permite uma maior aproximação dos graduandos com as realidades de famílias que vivem em situação de vulnerabilidade. Por isso, é importante que vivências como essa ocorram mais frequentemente, podendo ser realizadas por instituições de ensino de medicina ou por grupos de médicos ou alunos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INCENTIVO À VACINAÇÃO NAS ESCOLAS: PRÁTICA DE EXTENSÃO QUE VISA À PROMOÇÃO DE SAÚDE E EDUCAÇÃO

RILARY SILVA SOUSA[1]
CAROLINA PICCOLO CARVALHO[2]
VANESSA OLIVEIRA SILVA [1]
RENATA DOS SANTOS RABELLO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - PASSO FUNDO -RS - UFFS
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - RS - UFSM

Palavras-chave: COVID-19; Vacina; Educação.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
No Brasil, a partir do início de 2020, a eclosão da pandemia causada pela doença COVID-19 exigiu uma reorganização da sociedade e o retorno de debates acerca da necessidade urgente de vacinação. Nesse sentido, para permitir a democratização de conhecimentos entre a comunidade acadêmica e a sociedade sobre temáticas relacionadas à pandemia, fizeram-se necessárias executar práticas de extensão promotoras de educação em saúde. Por meio da realização dessas ações, buscou-se divulgar conhecimentos científicos de forma lúdica e acessível para crianças, colaborar para a modificação da realidade social sobre contágio e disseminação virais, bem como contribuir para o aumento da adesão à vacinação infantil.

Objetivos
Relatar as experiências vivenciadas por acadêmicas de Medicina em um projeto de extensão a respeito da vacinação contra a COVID-19.

Relato de experiência
O projeto de extensão "Saúde Única – Integração entre saúde humana, animal e ambiental no norte gaúcho" foi desenvolvido a partir do segundo semestre de 2021 em escolas municipais do município de Passo Fundo – Rio Grande do Sul. Desse modo, semanalmente, acadêmicos do Curso de Medicina desenvolviam atividades expositivas e guiadas com estudantes e professores de turmas do 1° ao 5° ano do Ensino Fundamental, acerca de tópicos como microrganismos, vacinação, higiene e saneamento básico. As abordagens utilizadas voltaram-se principalmente para a conscientização a respeito da importância da vacinação do COVID-19, bem como para a tentativa de subversão do medo associado à vacina, muito comumente observado em crianças. Nesse sentido, para melhor compreensão dos assuntos abordados, os voluntários do projeto contaram com um material em slide bastante lúdico, além de exercícios para colorir que eram entregues aos alunos no final da exposição como forma de fixar o conteúdo apresentado.

Reflexão sobre a experiência
A educação é um processo norteador na formação de um indivíduo, a qual possui papel essencial no desenvolvimento pessoal e social. Nesse sentido, as ações realizadas pelo projeto descrito foram fundamentais para construção de aprendizados em conjunto, uma vez que proporcionou, para voluntárias e crianças, o compartilhamento de experiências pessoais e a transmissão de saberes. Além disso, a oportunidade de mediar a proposta de extensão entre universidade e sociedade, a partir da tradução dos conhecimentos científicos para uma linguagem simples e acessível ao contexto educacional infantil, foi uma experiência enriquecedora na construção profissional e pessoal da equipe, visto que estimulou a adaptação do conhecimento técnico para a compreensão das crianças.

Conclusões ou recomendações
A educação em saúde é de suma importância para o desenvolvimento consciente de crianças e adolescentes, principalmente em um cenário de obscurantismo e negacionismo como o vivido nos anos de pandemia. Dessarte, projetos de incentivo à vacinação e orientação a respeito dos riscos de sua não realização são essenciais para a garantia de uma saúde integral e contínua a todos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

APRENDER BRINCANDO QUE SALVAR VIDAS NÃO É BRINCADEIRA - O IMPACTO DE CAPACITAR CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA

LUIS HENRIQUE SOARES SILVA[1]
LUCCAS RODRIGUES PRADO[1]
DAIENE ELISABETE MOREIRA PEREIRA[1]
SARAH ABADIA DURÃO JULIANI[1]
VINICIUS MATIAS PEREIRA LIMA [1]
MARCELLA MARQUES SILVA DE CARVALHO[1]

1 UNIVERSIDADE DE UBERABA - MG - UNIUBE

Palavras-chave: Educação em saúde; Promoção da saúde; Reanimação Cardiopulmonar; Suporte básico de vida; Primeiros socorros

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O Suporte Básico de Vida (SBV) é um protocolo de atendimento que visa a manutenção da vida, em situações de emergência, com objetivo de manter a vítima viva até a chegada de socorro especializado. Esse, é fundamentado por um conjunto de técnicas básicas, porém essenciais, possível de ser realizado por leigos, não profissionais da saúde, desde que recebam treinamento teórico-prático adequado. Dentre as principais ocorrências emergenciais, encontram-se a obstrução de vias aéreas por corpos estranhos (OVACE) que, caso não seja socorrida, pode evoluir para uma parada cardiorrespiratória (PCR). Ambas são prevalentes e potencialmente fatais nas quais a chance de sobrevivência do paciente está diretamente relacionada ao atendimento rápido, seguro e eficaz da vítima. Desse modo, o ensino do SBV, desde tenra idade, é essencial para que pessoas leigas possam realizar as técnicas necessárias em uma emergência, a fim de manter os sinais vitais da vítima até a chegada do suporte avançado.

Objetivos
Relatar a experiência e evidenciar o impacto de capacitar crianças do ensino fundamental em Suporte Básico de Vida.

Relato de experiência
No mês de abril foram realizadas, pelo projeto de extensão, três capacitações numa escola de ensino fundamental, com alunos de 10 a 14 anos e seus docentes de 26 a 50 anos, somando 32 pessoas. Foram ministradas aulas teóricas pelos membros do projeto, previamente capacitados por profissionais da área, e logo após, as crianças, adolescentes e professores puderam executar, em bonecos apropriados, as manobras de Heimlich (para OVACE) e reanimação cardiopulmonar, além de simular situações de emergência mediante supervisão dos instrutores.

Reflexão sobre a experiência
Considerando o ambiente escolar como passível da ocorrência de fatalidades envolvendo PCR e OVACE, mas sendo de suma relevância para a prevenção e promoção de saúde, o ensino do SBV dentro da comunidade educacional garante uma oportunidade de promover o conhecimento da técnica e a execução da prática, mediante orientação de profissionais capacitados no assunto. A metodologia proposta e executada pelo projeto une o conhecimento teórico e prático, em um local ideal para o ensino, tomando a atenção e fazendo com que as crianças aprendessem de forma descontraída e lúdica, o que facilitou a aceitação desse público ao treinamento, transpondo as barreiras que poderiam ser inerentes à idade. Assim, puderam aprender brincando, que salvar vidas não é brincadeira. Somado a isso, o Projeto ressaltou a importância de identificar o grau de urgência de determinadas situações e também o modo correto de solicitar auxílio. Outrossim, essa ação do projeto inspirou a escola a inserir, em sua grade curricular, o ensino de Primeiros-Socorros a fim de formar socorristas mirins e disseminar esse saber que salva. Ademais, percebeu-se que, por ser um público muito interativo com seus núcleos familiares, o conhecimento empregado na escola propagou-se para o ambiente familiar.

Conclusões ou recomendações
A vivência de educação em saúde num ambiente escolar possibilitou a politização das crianças e adolescentes, bem como a reflexão da importância de disseminar os conhecimentos sobre SBV. Destarte, a capacitação do leigo, pelo estudante de medicina, além de contribuir na formação acadêmica e pessoal do discente, agrega à sociedade, ensinando a intervenção correta e segura, mediante análise adequada do risco da cena e uso da técnica ideal, de modo a aumentar a segurança da assistência e reduzir a taxa de morbimortalidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

GESTÃO DE CONFLITOS E COMUNICAÇÃO NÃO-VIOLENTA, UMA HABILIDADE PARA SER DESENVOLVIDA PELO ACADÊMICO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JULIANA DA COSTA LIMA[1]
CAMILLE ESTEVES CHERMONT[1]
THALYSSA LUCIANA NASCIMENTO PINTO CANELAS[1]
YASMIN CASTRO DA ROCHA [1]
THAMYRES VICTORIA DE ALMEIDA BASTOS [1]
MARIA HELENA RODRIGUES DE MENDONÇA[1]

1 FACULDADE METROPOLITANA DA AMAZÔNIA - FAMAZ - PA

Palavras-chave: Gestão em saúde, relação médico-paciente, saúde pública

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A gestão em saúde e a comunicação não-violenta são assuntos de extrema importância na formação de profissionais de saúde mais atentos às adversidades que podem ser encontradas não apenas no âmbito profissional como também em eixos pessoais e familiares. Quando aborda-se o primeiro tópico, é possível definir a gestão como inúmeras formas de liderança e organização, habilidades necessárias desde a vida acadêmica, pelo fato de esclarecer como a gestão de conflitos e uma maior resolutividade através dela permite a visualização de vários aprendizados que pode-se ter ao fazer uso da mesma, tornando um problema, seja qual for, uma possibilidade de melhoria e evolução dos serviços de saúde. Já no segundo, também chamada de comunicação empática, pode-se entender como o compilado de atitudes que quando levadas a prática se torna útil para gerar maior compreensão e colaboração nas variadas relações da sociedade atual. No contexto contemporâneo da educação médica é feita a percepção não apenas da necessidade de discussão de tais temas, mas da adição de tais assuntos durante a formação acadêmica, já que cada vez mais são cometidos erros médicos que poderiam ter sido evitados se uma comunicação mais efetiva fosse estabelecida.

Objetivos
Associar as competências de liderança e gestão de conflitos às habilidades profissionais na medicina e compreender a importância da comunicação não violenta no processo de tomada de decisão e gestão de conflitos.

Relato de experiência
A aula foi realizada com o intuito de ampliar as noções preconcebidas sobre conflitos e mostrar possibilidades de resolução deles através de uma comunicação efetiva baseada na não-violência, por meio de mecanismos envolvidos na gestão de pessoas que podem ser aplicados na gestão em saúde, impedindo a instalação de uma espiral do conflito. O momento sobre gestão de conflitos e comunicação não-violenta ocorreu no dia 03 de abril de 2023 de maneira presencial, durante uma tarde na instituição universitária, na disciplina que envolve a interação entre ensino, gestão e a comunidade de um curso de medicina da Região Norte do Brasil. Contou com a participação de um profissional da área do direito e uma profissional da área de assistência social, em que foi realizada no formato de questionamentos ao longo das explicações, sendo bastante dinâmica para os estudantes, possibilitando o compartilhamento de experiências e percepções entre os presentes.

Reflexão sobre a experiência
Em relação a comunicação – na prática médica – o esclarecimento de termos e a "simplificação" do linguajar utilizado pela equipe é de total importância para a relação médico-paciente, assim como a geração da confiança, de uma relação saudável e bilateral, o qual beneficia ambos os lados. Levando em conta os quatro principais pilares da comunicação não-violenta, a observação, o sentimento, as necessidades e o pedido é entendível que a presença deles garante uma boa resolução e gestão de conflitos. Dessa forma, é de suma importância que seja reconhecida a necessidade de discutir esse assunto na prática clínica, visto que é imprescindível uma boa comunicação entre o paciente e a equipe como um todo.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que os debates incitados se mostraram de suma importância para o desenvolvimento acadêmico. Tendo em vista que, ao longo da vida profissional os acadêmicos poderão se interessar pela área de gestão, e precisarão desempenhar este papel em prol de melhorias para os usuários do Sistema de Saúde, sempre visando a melhor aderência ao tratamento.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DA DISCUSSÃO SOBRE DIREITOS HUMANOS NAS ATIVIDADES EXTRACURRICULARES COMO FORMA DE CONSCIENTIZAÇÃO POLÍTICA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA

GUSTAVO ANTONIO RAIMONDI[1]
GABRIELA MENDES ROCHA[1]
ANA BEATRIZ MOI MIOTTO[1]
ANA LUIZA BORGES TEÓFILO SILVA [1]
LANARA DE SOUZA PEREIRA[1]
STEFANI BORGES ALVES DE PAULA [1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Direitos Humanos, Educação Médica, Política

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A escola médica sofre com o parco debate acerca de assuntos voltados a vulnerabilidades sociais, assim, é imprescindível a capacitação de estudantes, a fim de promover e proteger ativamente os direitos humanos na saúde. Nesse sentido, atividades extracurriculares foram pensadas para trabalhar temáticas de populações negligenciadas, organizando eventos e atividades sobre o tema. Para o aluno do curso de medicina, esse trabalho contribui com a sua formação pessoal e médica na medida que possibilita que exerça um papel ativo nas ações extensionistas, além de proporcionar o desenvolvimento de habilidades humanísticas. É importante salientar que durante a pandemia de COVID-19, as atividades não foram cessadas permitindo que os estudantes continuassem ativos apesar da suspensão das aulas acadêmicas presenciais.

Objetivos
Discutir e analisar o efeito das atividades promovidas por uma organização de estudantes de medicina, que tem como propósito relacionar os direitos humanos ao estudo político de assuntos que vão além do currículo.

Relato de experiência
As atividades extracurriculares durante a pandemia ocorreram semanalmente de forma remota e eram organizadas pelos membros do comitê, que identificavam um tema com o qual possuíam afinidade e construíam reuniões temáticas a partir dele. A reunião de alunos de diferentes períodos e culturas possibilitou o enriquecimento e a diversidade das discussões desenvolvidas. Dessa forma, foram colocados em pauta diversos temas relacionados aos direitos humanos, que mais tarde foram abordados em ações organizadas pelos próprios membros. Alguns exemplos desse aproveitamento são os eventos "Saúde da População Idosa", que discutiu temas ainda considerados tabus, como a sexualidade da pessoa idosa, "Saúde da População Indígena" e "Carreiras Médicas Além da Residência", que contou com a participação de médicos do programa "Médicos Sem Fronteiras" e do Exército Brasileiro. Após a pandemia, as atividades, aos poucos, transacionaram ao presencial.

Reflexão sobre a experiência
Desse modo, compreende-se como é essencial o debate de temas negligenciados dentro da grade curricular do curso, uma vez que a formação médica necessita da consciência da saúde como um direito social e político que vai além do estudo biomédico. Além disso, as atividades tiveram uma continuidade nos meios digitais durante a pandemia e no pós pela participação ativa dos acadêmicos. Assim, os objetivos delimitados foram atingidos, através de uma educação que convive com a atualidade das necessidades da comunidade e compartilha do objetivo de articular o indivíduo, a comunidade e a vontade de agir em defesa de uma saúde segura, acessível e digna.

Conclusões ou recomendações
Logo, destaca-se a importância da abordagem continuada dos direitos humanos nas atividades extracurriculares, uma vez que ela permite a ampliação do conhecimento acerca das necessidades de grupos negligenciados e, a partir disso, é possível o planejamento de ações voltadas para essas populações. Com isso, pode-se aprimorar a competência do advocaci em saúde, proposto pelo CanMeds e reiterado pelas políticas públicas nacionais. Ademais, verifica-se que essas abordagens propiciam uma formação mais consciente dos alunos envolvidos, reiterando a responsabilidade social da escola médica e o que é preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ATLAS DIGITAL DE ANATOMIA PATOLÓGICA HUMANA: AVANÇOS NA APRENDIZAGEM PARA O SÉCULO XXI

MYRNA GUERNELLI[1]
THAYS SELLAN PAIM[1]
RAFAEL SOARES SIMONETI[1]
EDNA SADAYO MIAZATO IWAMURA [1]
ANDRÉA CRISTINA DE MORAES MALINVERNI[1]
THAÍS HEINKE[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP

Palavras-chave: Educação em saúde, conhecimento, patologia

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A Anatomia Patológica é uma das disciplinas fundamentais da medicina diagnóstica, sendo essencial para a compreensão da fisiopatogenia das doenças e dos processos patológicos em geral. Desse modo, a percepção de que o acesso a materiais de estudo de qualidade em termos de conteúdo e didática em certos aspectos se mostra limitado. Assim, a elaboração e disponibilização de uma base de conhecimento nessa área, em uma plataforma digital atualizada com conteúdo de qualidade assegurada, constitui uma interessante alternativa na disseminação de conhecimento na área. O Atlas de Anatomia Patológica Humana é um projeto que visa elaborar um site criativo, didático e de fácil navegação, contendo imagens, descrições e vídeos para difundir conhecimentos de patologia geral e sistemas e citopatologia, para toda comunidade da área da saúde. O projeto envolve três discentes do terceiro ano de graduação do curso de Medicina e docentes do Departamento de Patologia. Os estudantes envolvidos no projeto serão responsáveis pela criação do site e pela seleção e formatação do conteúdo a ser fornecido e revisado pelo corpo docente.

Objetivos
Auxiliar os estudantes na aquisição e fixação de conhecimentos sobre os conteúdos abordados durante o curso de Anatomia Patológica de diferentes carreiras e faculdades. Assim como, auxiliar alunos, que já passaram pelo curso Anatomia Patológica, na revisão dos conteúdos. O caráter didático e criativo do site, tornará o aprendizado mais atrativo, estimulando o interesse e a curiosidade dos usuários. Além disso, visa-se democratizar os conhecimentos da Anatomia Patológica, uma vez que nossa plataforma será gratuita e qualquer estudante poderá acessá-la. E, por fim, instigar o interesse do aluno e fomentar a formação de futuros profissionais na área da Patologia.

Métodos
A metodologia do projeto envolve uma equipe de direção composta por discentes, os quais serão responsáveis por elaborar um site com todo o conteúdo fornecido pelos professores, incluindo imagens de lâminas e peças do departamento de Patologia da Instituição. Além disso, os professores serão responsáveis por elaborar textos e legendas para cada uma das imagens fornecidas. O material será organizado da seguinte forma: Métodos de Estudo em Patologia, Patologia Geral, Patologia Especial dos Sistemas, Necropsias, Exames Citopatológicos, sendo que o projeto conta com uma etapa inicial com conteúdo selecionado em temas previamente elencados para que, em segundo momento, possamos alimentar o conteúdo com eventuais melhorias.

Resultados Discussão
Com a elaboração deste projeto espera-se um acesso mais amplo ao conteúdo de anatomia patológica, de modo que possa melhorar o processo de aprendizagem, além da revisão de conteúdos, tanto por alunos que estão iniciando a sua vida acadêmica nos cursos de saúde quanto por profissionais da área e toda comunidade científica. A abordagem multimídia permitirá uma melhor visualização e compreensão dos aspectos morfológicos das doenças, facilitando o aprendizado teórico prático.

Conclusões
Espera-se com este projeto a integração da disciplina de anatomia patológica com a extensão universitária, em função dos objetivos educacionais, superando o isolamento e a fragmentação do conhecimento. Além disso, através do diálogo entre alunos e professores, é estimulada uma maior integração e aprimoramento do ensino e aprendizagem, além de democratização do acesso ao conhecimento.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CLOWN DOPALHAÇOS E O "HORMÔNIO DA FELICIDADE" DOPAMINA: PROTAGONISMO ESTUDANTIL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE PESSOAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL

GIULIA VEROTTI DO PRADO DE SOUZA[1]
GABRIELA VICTORIA REZENDE[1]
VINICIUS ADARIO DI PARDO MILANI[1]
SARAH HELENA LINDOSO AZOUBEL [1]
LETICIA SILVA DOS SANTOS [1]
SANDRA OBIKAWA KYOSEN[1]

1 UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO - SÃO BERNARDO DO CAMPO/SP - UNINOVE

Palavras-chave: Competência Profissional, Dopamina, Felicidade, Habilidades Sociais, Satisfação Pessoal

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O nosso corpo é comandado por uma enorme quantidade de neurotransmissores que quando liberados pelo sistema nervoso central levam a diferentes reações e percepções do ambiente, alguns desses neurotransmissores são chamados de "hormônios da felicidade" como é o caso da dopamina, serotonina, endorfina e ocitocina, que quando são secretados levam a um completo bem-estar físico, mental e social. É através da alegria, felicidade e do amor que conseguimos estimular a liberação desses hormônios, sendo assim, a atribuição do humor, da compaixão e do ato de consolar nas experiências dos profissionais da área da saúde é um processo importantíssimo capaz de diminuir a ansiedade, normalizar situações de estresse e melhorar o prognóstico dos nossos pacientes.

Objetivos
Relatar o processo de criação, implementação e desenvolvimento das ações de um projeto de palhaçaria cujo gerenciamento é feito exclusivamente por discentes do curso de medicina.

Relato de experiência
Um grupo de alunos do primeiro semestre da primeira turma de um curso de medicina, criou um projeto de palhaçaria para realizar atividades em entidades cadastradas no fundo social do município onde se localiza a instituição de ensino. O projeto tem 3 subdivisões: palhaçaria, musicandos e contadores de histórias, e para participar de qualquer uma das subdivisões, os alunos fazem um curso preparatório de três meses. Nas ações são realizados teatro, música, jogos, atividades e brincadeiras durante um período de duas horas. Ao longo dos 6 anos do projeto foram entre 2 a 3 mil pessoas assistidas, foram distribuídas 50 cestas básicas, 850 ovos de páscoa, e 210 kits com roupas, produtos de higiene, brinquedos e doces.

Reflexão sobre a experiência
A arte e gostar de realizar projetos sociais foi fundamental para a fundação do projeto, que trouxe felicidade, satisfação, sensação de contribuição com a humanidade e principalmente a paz interior de saber que as ações tiveram efeito positivo na vida das pessoas assistidas e as fez ter esperança de um futuro melhor. A ação do dia não consiste somente na entrega de produtos que possam ajudar as pessoas da entidade, mas uma troca de energia e felicidade que podemos compartilhar. Como disse Patch Adams "ao cuidar de uma doença você pode ganhar ou perder, ao cuidar de uma pessoa você sempre ganha", é notável que as ações realizadas surtem efeitos não apenas nas pessoas que são ajudadas, mas também nos alunos. Doa-se não apenas o produto, mas a si mesmo para as pessoas que estão em situação de vulnerabilidade e ao se doar a sensação de felicidade é inevitável. Algumas crianças, tinham experiências prévias para não sorrir e quando o grupo chega no local, elas brincam, correm, abraçam e dão tanto amor. E poder compartilhar ou ensinar algo pela primeira vez a uma criança é uma das sensações mais mágicas que existem. As ações são uma via de mão dupla, quem ajuda também é ajudado.

Conclusões ou recomendações
As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de medicina de 2014, citam como importantes características na formação do médico a valorização da vida, tomada de decisões, comunicação, liderança, trabalho em equipe e participação social, e os alunos ao liderarem e organizarem essas ações têm a oportunidade de desenvolver essas características. Os profissionais da saúde devem ter uma habilidade e sensibilidade ao humor e amor, que quando aplicado com respeito é uma ferramenta valiosa no cuidado dos pacientes, pois afinal, na área da saúde como Hipócrates citou "Curar quando o possível, aliviar quando necessário, mas CONSOLAR sempre".

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A FORMAÇÃO MÉDICA POR MEIO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM FORMA DE RODAS DE CONVERSAS SOBRE ANTICONCEPCIONAIS

FÁTIMA TERESA L B DE OLIVEIRA[1]
LARA RIPARDO MARANHÃO[1]
VINÍCIUS REBOUÇAS OLIVEIRA [1]
MARIANA JALES MOURA[1]
RODRIGO MENDES SOARES MACEDO CAETANO[1]
ISABELA CACAU SOUSA SANTOS[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Anticoncepcionais, Educação em Saúde, Atenção Primária à Saúde

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A gravidez não planejada se relaciona a consequências negativas para a saúde da mãe e seu filho, como nascimento pré-termo, nascimento com baixo peso, além de depressão materna durante a gravidez e pós-parto. Por esse motivo, é inegável a importância do planejamento reprodutivo na estratégia de planejamento familiar, como, por exemplo, o uso dos anticoncepcionais orais ou injetáveis, de modo a reduzir as gestações não planejadas. Nesse contexto, é de responsabilidade dos profissionais e acadêmicos de medicina realizar ações de promoção em saúde que aproximem a comunidade desse tema.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos de medicina na promoção de educação em saúde sobre planejamento familiar, por intermédio de rodas de conversas, em uma Unidade Básica de Saúde de Fortaleza. Informar a população sobre os métodos contraceptivos disponíveis no serviço público de saúde, incluindo os anticoncepcionais orais ou injetáveis.

Relato de experiência
Ao observar a elevada taxa de gravidez não planejada durante as atividades de atendimento na comunidade, foi planejado e realizado uma ação de educação em saúde. A ação foi realizada através de rodas de conversa, onde foi abordado temas sobre planejamento familiar e métodos contraceptivos (anticoncepcionais orais, injetáveis, implantáveis, preservativo). Desse modo, a ação também possibilitou o enriquecimento dos estudantes sobre o tema e a sua relação com a realidade daquelas pessoas, ampliando o vínculo com a comunidade e gerando uma formação médica mais humanizada.

Reflexão sobre a experiência
A metodologia "Roda de Conversa" tem como objetivo o diálogo entre os participantes, permitindo a construção do conhecimento a partir do compartilhamento de experiências e gerando uma maior interação e compreensão em tal atividade. Por esse método foi possível aproximar os integrantes, ampliando o vínculo e intensificando a sensação de pertencimento naquele grupo. Fator este que é essencial para a continuidade dessas atividades na comunidade local, construindo uma relação de confiança e estabelecendo vínculos.

Conclusões ou recomendações
Portanto, esta ação promoveu impacto positivo na comunidade, provendo conhecimentos científicos atuais e relevantes sobre a contracepção. Além disso, o contato entre comunidade-acadêmicos de medicina impactou a formação humanizada. Dessa maneira, reforçamos a importância de ações efetivadas pela escola médica como ferramentas transformadoras.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ABORDAGEM EDUCATIVA SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

MARINA RODRIGUES PINHEIRO DO NASCIMENTO[1]
CYBELLE CRISTINA PEREIRA RODRIGUES [1]
BRUNA LETÍCIA SILVA ACÁCIO[1]
CARINA ABDON DA SILVA[1]
AMANDA ALMEIDA VIEIRA[1]
EDUARDA MELO BRAGA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ - PA - CESUPA

Palavras-chave: Cuidados Paliativos Integrativos; Agentes Comunitários de Saúde; Atenção Primária à Saúde.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A promoção de cuidados paliativos em ambiente domiciliar permite a pacientes a possibilidade de continuar em seu contexto familiar e social, com atenção multiprofissional, especializada e disposta a oferecer suporte e orientação aos familiares e/ou cuidadores, evitando internações recorrentes e muitas vezes desnecessárias. Portanto, fica nítida a importância da promoção do conhecimento sobre cuidados paliativos, a fim de alcançar o maior número de profissionais possível para a realização de um acolhimento eficaz em um momento tão importante. Apesar de necessária e comprovada por meio de pesquisas que corroboram que a adequada atenção influencia positivamente o paciente e os familiares na vivência do processo de finitude da vida, ainda é necessário lapidar tal abordagem em cuidados paliativos de forma integral e humanizada, por meio de ações que garantam uma morte digna e o controle adequado dos sintomas físicos, psicológicos sociais e espirituais.

Objetivos
Relatar uma experiência de educação em saúde com agentes comunitários (ACS) em UBS de Ananindeua/PA.

Relato de experiência
Foi realizada uma roda de conversa com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), funcionários e com os pacientes que se encontravam na Unidade, tendo a presença de cerca de 20 pessoas, em que foram abordadas as principais temáticas dentro dos Cuidados Paliativos para o aprimoramento do bem-estar dos indivíduos que se encontram em situação de terminalidade de vida. Além disso, foi feito um panfleto que foi entregue e que abordou todas as informações ministradas, de forma a consolidar o conhecimento, podendo levar para casa para estudo ou, no caso do ACS, dar a possibilidade de ser um dispositivo a ser entregue para pacientes e famílias que precisem dessa abordagem.

Reflexão sobre a experiência
O trabalho foi realizado de uma maneira dinâmica, acessível e instrutiva, informando acerca dos cuidados paliativo e no que eles consistem, a importância da participação da família nesse processo, além de esclarecer pontos acerca das Diretivas Antecipadas de vontade, com isso, gerando uma importante reflexão acerca dessa temática. Nesse contexto, a aplicação da roda de conversa para os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), visou capacitar os profissionais e estabelecer uma relação de confiança entre o ACS, um profissional visto como o elo de ligação da comunidade com a equipe, e do paciente com seus familiares. A atividade demonstrou que poucas pessoas sabiam realmente o significado do Cuidado Paliativo e nem uma sabia o que era Diretivas Antecipadas de Vontade. Assim, a roda de conversa se mostrou efetiva ao abordar informações e apresentar debates sobre o tema, embora continue essencial que haja a disseminação do conhecimento, visto que o tema ainda é um tabu entre os pacientes e seus familiares.

Conclusões ou recomendações
Percebe-se que os cuidados paliativos são de extrema importância ao paciente e seu entorno, e sabe-se que os efeitos negativos que a ausência dessa prática pode acarretar para a saúde física e, principalmente, mental desses pacientes são extensos. Visto isso, é de extrema importância que exista, na atenção primária, uma adequada orientação acerca dos cuidados de saúde ativos e integrais, que objetivam a melhoria da qualidade de vida do paciente e de seus familiares, diante de uma doença que ameace a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

SIMULAÇÃO DE CONFERÊNCIA DE SAÚDE ENTRE OS DISCENTES DO PRIMEIRO SEMESTRE DO BACHARELADO EM MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

DARA RAQUEL MORAIS FREITAS[1]
JOÃO PEDRO DA COSTA MARTINS[1]
LETICIA MARIA MARTINS BISERRA [1]
GIOVANA PEREIRA ROSSO [1]
SUELY MOURA MELO[1]
IZANE LUÍSA XAVIER CARVALHO ANDRADE [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO FACID WYDEN

Palavras-chave: Conferência de Saúde; Populações Vulneráveis; Políticas Públicas de Saúde

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
As Conferências Nacionais de Saúde (CNS) têm o Estado e os movimentos sociais como instrumentos centrais na construção das políticas de saúde do País, ressaltando o dever estatal de responsabilidade pelas ações de políticas sociais de saúde e saneamento. A CNS é realizada a cada 4 anos com a representação dos vários segmentos sociais, para avaliar a situação de saúde e propor as diretrizes para a formulação de políticas de saúde municipais, estaduais e federal, visando à garantia de direitos e à defesa do Sistema Único de Saúde (SUS), da vida e da democracia. A simulação dessa conferência logo no primeiro semestre do bacharelado em medicina insere, desde cedo, o aluno em um contexto de responsabilidade social relacionado à educação na área médica.

Objetivos
Utilizar o modelo de Conferência de Saúde para trabalhar conceitos sobre a desigualdade social; Trabalhar a diversidade em grupos sociais vulneráveis com estudantes de Medicina.

Relato de experiência
Realizou-se uma simulação de Conferência de Saúde, em que a turma foi dividida em seis grupos para representar uma população vulnerável: negra, LGBTQIA+, privada de liberdade, indígenas, ribeirinha e moradores em situação de rua. O evento contou com monitores da disciplina de Integração de Ensino Saúde e Comunidade (IESC), os quais compuseram a mesa da simulação de representantes públicos de cada grupo, sendo um deles representante da Secretaria de Saúde. A mesa de debate foi composta por três discentes do primeiro semestre de medicina, os quais representavam: cidadão vulnerável, médico e gestor público. Nessa Conferência, discutiu-se as experiências com a saúde pública frente à cada realidade apresentada e o que poderia ser feito para minimizar as dificuldades apresentadas.

Reflexão sobre a experiência
A simulação da conferência de saúde colocou os alunos em posições de cargos representativos, despertando o sentimento de empatia perante cada órgão da mesa de debate. Assim, os acadêmicos compreendem a importância de efetivar e de ampliar as políticas públicas específicas para os grupos vulneráveis na sociedade e, concomitantemente, são instigados a lutarem, desde a vida acadêmica, pelos seus próprios direitos e pelos direitos dos cidadãos vulneráveis, muitas vezes, silenciados. Desse modo, a sensibilização dos acadêmicos perante a atual situação da saúde do país possibilita, sobretudo, a defesa da integralidade e da universalidade do direito da saúde para todos, levando em consideração o sentimento ativismo político, sanitário e social na vida acadêmica e no futuro como profissional.

Conclusões ou recomendações
A realização de simulações da CNS é imprescindível para a formação do profissional de saúde, pois permite o conhecimento das diferentes políticas públicas de saúde específicas para cada cidadão e, principalmente, a importância de defendê-las. Além disso, a abordagem de diferentes atores (grupo vulnerável, médico e agente do Estado) é essencial para a discussão das diversas perspectivas diante das ações governamentais de saúde no país. Com essa abordagem de realidades sociais na saúde, no futuro, os discentes envolvidos serão médicos mais humanos, que respeitarão valores e princípios dos grupos representados. Portanto, esse modelo de CNS molda uma visão ampla da medicina, promovendo um profissional empático, ético, responsável e ativista social, engajado em ajudar o próximo.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AMIGO SANGUE SOLIDÁRIO: INSPIRAÇÃO E ENGAJAMENTO SOCIAL NO DIA MUNDIAL DO DOADOR DE SANGUE – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA BEATRIZ DANTAS SOUZA [1]
THAIS MEDEIROS DE ASSIS CASTRO[1]
WILLIANE CRISTINA DE OLIVEIRA BERNARDINO [1]
YASMIN EDUARDA CAMARA DE CARVALHO[1]
VITTÓRIA CRISTIANE DA CÂMARA LEMOS[1]

1 UNIVERSIDADE POTIGUAR -RN - UNP

Palavras-chave: Doadores de Sangue; Doação de Sangue; Ação voluntária; Liga acadêmica; Educação médica.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O Dia Mundial do Doador de Sangue, celebrado em 14 de junho por iniciativa da Organização Mundial de Saúde (OMS) tem como objetivo aumentar a conscientização sobre a doação e ressaltar a importância da disponibilidade de sangue nos hemocentros. Apesar disso, apenas 1.4% da população brasileira é doadora de sangue, de acordo com o Ministério da Saúde (MS), um número abaixo da meta estabelecida pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). Em vista disso, é essencial promover maior engajamento na doação voluntária de sangue.

Objetivos
Relatar a experiência de educação em saúde com acadêmicos de medicina sobre a importância da doação de sangue e seu impacto clínico-epidemiológico para o incentivo à população.

Relato de experiência
No dia 14 de junho de 2022, acadêmicos de medicina em Natal-RN se reuniram no hemocentro para participar da doação de sangue em celebração ao Dia Mundial do Doador de Sangue. Após uma triagem criteriosa e preenchimento dos formulários necessários, um grupo restrito de diretores foi selecionado para prosseguir com o processo de doação. Paralelamente, foram criados conteúdos digitais com o intuito de sensibilizar e incentivar a doação nas redes sociais. Em seguida, cada diretor foi chamado pelo nome e passou pelo procedimento de coleta de sangue, seguindo todos os protocolos de segurança estabelecidos. Essa ação organizada e consciente contribuiu para aumentar a conscientização sobre a importância da doação de sangue e permitiu a participação ativa dos acadêmicos no Dia Mundial do Doador de Sangue.

Reflexão sobre a experiência
A desinformação generalizada em relação à doação de sangue é uma questão significativa que afeta a participação nesse ato solidário. Estudos publicados têm explorado a influência da desinformação e as estratégias para combater esse problema. A divulgação da ação nas redes sociais dos discentes com a disseminação de informações precisas sobre os pré-requisitos para doar sangue e a convocação do público, contribuiu para aumentar a conscientização sobre o Dia Mundial do Doador de Sangue no âmbito acadêmico. Estudos científicos têm destacado a importância de campanhas educativas para combater a desinformação e incentivar a participação na doação de sangue. Ao publicar fotos da doação e dos doadores, os acadêmicos conseguiram despertar um senso de pertencimento e engajamento, contribuindo para uma maior sensibilização do público. Além dos benefícios para a conscientização, a experiência de participar ativamente na doação de sangue teve implicações positivas na formação acadêmica. Atividades de voluntariado como essa proporcionam o desenvolvimento de competências profissionais e valores relacionados à saúde e bem-estar social. Essas experiências permitem aos participantes adquirir habilidades de trabalho em equipe, compreender os processos de triagem e coleta de sangue, bem como compreender a importância da doação de sangue como um recurso vital para pacientes que necessitam de transfusões. Essas ações não apenas impactam positivamente a saúde da população, mas também fornecem aos indivíduos oportunidades de crescimento pessoal e profissional.

Conclusões ou recomendações
Portanto, conclui-se que a ação voluntária de doação de sangue dos estudantes de medicina contribuiu de forma positiva no âmbito da formação médica, no aumento do estoque de bolsas de sangue e na elaboração e divulgação de materiais que podem auxiliar na organização de campanhas de doações futuras.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

WORKSHOP BLS: BASIC LIFE SUPPORT – RELATO DE EXPERIÊNCIA

LARA COSTA BELARMINO DE MACEDO[1]
OSCAR MATHEUS DE MENDONÇA MACIEL[1]
JOVITA EDUARDA DE MENDONÇA MACIEL[1]
RAÍSSA DE AZEVEDO QUEIROZ[1]
VINÍCIUS SÉRGIO MARINHO [1]
LUCAS ALEXANDRE MELO DE CASTRO [1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Reanimação Cardiopulmonar; Ensino; Estudantes de Medicina;

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A parada cardiorrespiratória (PCR) é um evento crítico em que ocorre uma interrupção de forma súbita e inesperada da função cardíaca e respiratória, havendo uma relação diretamente proporcional entre o tempo de atendimento e a taxa de mortalidade. É essencial dispor do maior número possível de pessoas capacitadas para identificar corretamente episódios de PCR e realizar as técnicas Suporte Básico de Vida (BLS), que incluem a Reanimação Cardiopulmonar (RCP), a desobstrução de via aérea e a utilização do Desfibrilador Externo Automático (DEA). No entanto, tais habilidades, essenciais para o aumento das chances de sobrevida das vítimas de PCR, são abordadas muito tardiamente no curso de medicina, o que gera a necessidade de capacitação dos acadêmicos dos períodos iniciais do curso. Assim, o "Workshop BLS: Basic Life Support" foi idealizado para preencher essa lacuna.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de medicina, na organização e participação de um curso que objetivou dar formação básica em primeiros socorros.

Relato de experiência
O primeiro dia do evento contou com 68 estudantes de medicina que participaram de uma capacitação teórica presencial, ministrada por um palestrante médico, focada em aspectos básicos de RCP e nas principais técnicas envolvidas, além de noções para identificar obstrução de vias aéreas em pacientes responsivos ou não responsivos de todas as faixas etárias. Já o segundo dia, ocorreu em um laboratório de habilidades médicas, onde foram realizadas as capacitações práticas, as quais foram guiadas por monitores de Urgência e Emergência, em atividades como manobra de Heimlich e massagem cardíaca visando RCP. Em ambos eventos, o impacto foi mensurado mediante aplicação de questionários pré-teste e pós-teste, a fim de avaliar a retenção de conteúdo por parte dos participantes.

Reflexão sobre a experiência
O workshop proporcionou uma experiência enriquecedora, revelando a importância desse evento em diversos aspectos da formação médica. A oportunidade de praticar e aplicar as habilidades aprendidas na teoria foi essencial para consolidação do conhecimento, o qual permitiu, a priori, o primeiro contato dos estudantes com esse cenário de emergência. Ademais, a abordagem de aprendizagem ativa adotada na atividade contribuiu para maior engajamento dos alunos, o que contribuiu para um melhor entendimento acerca do que foi ensinado. Essa oferta de conhecimento também deu relevância ao treinamento em BLS na educação médica, de forma a preparar os futuros profissionais para situações críticas tanto no ambiente hospitalar, quanto em outros cenários de emergência, o que fortalece a segurança do paciente, fazendo a diferença na vida de pacientes que precisam de cuidados de emergência. Por fim, esse cenário estimulou o desenvolvimento de habilidades de proatividade, segurança e liderança a partir da necessidade de trabalho em equipe tanto dos participantes quanto dos organizadores.

Conclusões ou recomendações
Foi possível avaliar, pelos dos testes de autoavaliação feitos antes e depois do curso, uma mudança realmente significativa na perspectiva dos participantes, que no início se sentiam amplamente despreparados para lidar com situações de emergência. Um curso como este, com um extenso momento prático guiado, se mostra muito relevante na formação médica, tendo em vista a necessidade de realizar as técnicas aqui ensinadas em situação de extrema urgência. A partir de tudo isso, pudemos perceber que conseguimos, com o evento, significativamente impactar na formação dos participantes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E PLANEJAMENTO FAMILIAR

AMANDA BASTOS DOS SANTOS [1]
CLARA PEREIRA SANTOS [1]
ANA CLARA CAMPOS PEREIRA[1]
ANA CLARA PEDROSA GONDIM [1]
ANA VIEIRA DE SOUZA[1]
ELCHA BRITTO OLIVEIRA GOMES[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE BARBACENA/MG - FAME

Palavras-chave: Contracepção, planejamento familiar e conscientização

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O uso de métodos contraceptivos vai além da prevenção da gravidez indesejada, alguns tem função de impedir a transmissão de Infecções Sexualmente Transmissíveis. Existem diversos tipos de métodos contraceptivos, desde os mais simples como preservativos e diafragma, aos mais complexos como pílulas anticoncepcionais e dispositivos intrauterinos. A maioria é encontrada nos postos de saúde, com distribuição gratuita, sendo que os preservativos dispensam prescrição médica. Cada método possui vantagens e desvantagens e a escolha deve ser feita com orientação do profissional de saúde e considerando as necessidades e estilo de vida do usuário, sendo o uso correto fundamental para garantir a eficácia.

Objetivos
Relatar a Intervenção acerca dos métodos contraceptivos existentes para a população em situação de rua, abordando o uso correto, indicações e contraindicações, reversibilidade, bem como orientá-los sobre a importância do uso para evitar gravidez indesejada e prevenção contra Infecções Sexualmente Transmissíveis, além de enfatizar a disponibilização via SUS.

Relato de experiência
No dia 19/04/2023, realizou-se uma visita à casa de passagem localizada em uma cidade no interior de Minas Gerais, como parte da disciplina AEC 3 - Atividade Extensionista na Comunidade. Estavam presentes pessoas em situação de rua e cidadãos que tem o abrigo como sua moradia. Na visita abordamos o tema Métodos Contraceptivos e planejamento familiar, levamos exemplares de métodos disponibilizados pela faculdade, banners para melhor interpretação, distribuição de preservativos masculinos e femininos aos interessados. Além disso, apresentamos todos os métodos contraceptivos para os ouvintes da palestra e falamos sobre vasectomia e laqueadura. No final servimos um lanche para os presentes e encerramos a ação.

Reflexão sobre a experiência
Na intervenção observou-se a interação dos assistidos, houve grande troca de experiências e aprendizados que enriqueceram a apresentação, servindo de incentivo para continuar disseminando as informações sobre os métodos contraceptivos em nossa comunidade, o que é de grande relevância para a população. Porém, percebemos que muitos ainda não conhecem ou tem pouco conhecimento sobre métodos contraceptivos, por isso a atuação de conscientização e implementação do assunto sobre os métodos é essencial para população, para que cada vez mais as pessoas entendam a importância dos mesmos contra IST`s e gravidez indesejada.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se a imprescindibilidade dos métodos contraceptivos sobre a gravidez indesejada e prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis. Em contrapartida, é escasso o informe de tal relevância. Sendo assim, a atividade extensionista visa possíveis modificações do panorama social no que tange aos mecanismos, eficácia e funções dos métodos contraceptivos, através da conscientização e disseminação das informações junto aos indivíduos, para que a partir deste conhecimento estejam aptos a exercer de fato seu direito reprodutivo.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ENSINO DE PRIMEIROS-SOCORROS PARA A COMUNIDADE - ANÁLISE QUANTITATIVA E DEMOGRÁFICA DAS AÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO

LUCCAS RODRIGUES PRADO[1]
MARCELLA MARQUES SILVA DE CARVALHO[1]
CLARA CARVALHO DE AGUIAR[1]
JULIANA ALVES ASSAD DE ALMEIDA REIS [1]
LUCAS DE PAIVA TEIXEIRA[1]
DAIENE ELISABETE MOREIRA PEREIRA[1]

1 UNIVERSIDADE DE UBERABA - MG - UNIUBE

Palavras-chave: Educação em saúde; Promoção da saúde; Primeiros Socorros; Extensão comunitária; Promoção de Saúde.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Quando um indivíduo sofre uma parada cardiorrespiratória (PCR) ou uma obstrução das vias aéreas por corpo estranho (OVACE), suas chances de sobrevivência dependem diretamente de quem está ao seu lado no momento do acidente. Em casos de PCR, as chances de sobrevida caem 10% a cada minuto transcorrido sem realização da manobra adequada, enquanto a chance de sobrevivência do paciente pode triplicar quando é assistido por uma pessoa capacitada em Primeiros-Socorros, que saiba, por exemplo executar a Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) eficaz e imediata. Por isso, um Projeto de Extensão, com objetivo de ensinar Primeiros-Socorros, realiza capacitações com estudantes da área da saúde e pessoas leigas da comunidade, visando treiná-los quanto à maneira adequada de socorrer alguém em casos de emergência e reduzir o número de óbitos e sequelas derivadas da falta de conhecimento.

Objetivos
Analisar quantitativamente e demograficamente o alcance das capacitações em Primeiros-Socorros e Suporte Básico de Vida (SBV), realizadas por membros do Projeto de Extensão junto à comunidade da sua cidade e região no período de 15/março a 02/junho de 2023.

Métodos
A priori, os membros do projeto recebem aulas com médicos, enfermeiros e socorristas, e praticam em manequins e equipamentos adequados os Primeiros-Socorros. Após, os extensionistas confeccionam materiais teóricos (panfletos e slides) que serão utilizados em capacitações externas para leigos. Junto à comunidade externa, os participantes do projeto disseminam o conhecimento teórico e os ouvintes podem realizar a prática e simulações com os equipamentos. Essas capacitações são realizadas em eventos públicos, escolas, empresas, dentre outras; o projeto busca estar presente onde quer que esteja os membros da comunidade. Ao final, os participantes são estimulados a multiplicar os conhecimentos em seus núcleos de convivência e são colhidos dados do público, como quantidade de pessoas, idade e gênero, para registro das atividades e análise demográfica.

Resultados Discussão
Durante 80 dias, foram realizadas 15 capacitações com um público total de 651 pessoas, com idade entre quatro a 76 anos, prevalecendo cidadãos da faixa etária de 12 a 18 anos, os quais correspondem a um total de 61,9%, tendo como moda a idade de 16 anos (162 pessoas) dentro dessa faixa etária. Além disso, tivemos 5,2% na faixa etária de 4 a 12 anos, 31,6% na faixa etária de 19 a 59 anos e 1,2% na faixa etária acima de 60 anos. Ademais, dos 651 capacitados 56,2% eram do sexo feminino, enquanto 43,8% eram do sexo masculino.

Conclusões
Em menos de 3 meses obteve-se um grande alcance, evidenciando a carência da população quanto aos Primeiros-Socorros. Percebe-se que é de suma importância a capacitação de cidadãos quanto ao manejo de urgências e emergências, principalmente por esse assunto não ser comumente ensinado no Brasil, sendo geralmente restrito à área da saúde. Dessa forma, é essencial que o projeto saiba atuar com excelência ao instruir pessoas leigas a agirem adequadamente, visto que 50% das PCR ocorrem no ambiente extra-hospitalar. Assim, ao abranger pessoas em diversos âmbitos e faixas etárias, eleva-se a perspectiva de sobrevivência e redução de sequelas em pacientes nos quais a assistência em primeiros socorros é determinante. Ademais, é importante ressaltar que o conhecimento dissipado não fica restrito apenas aos grupos que recebem as informações, visto que eles continuarão disseminando o aprendizado, ajudando a salvar cada vez mais vidas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ACOMPANHAMENTO DE ATENDIMENTOS EM COMUNIDADE CARENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BRENO KELVIN DOURADO LIMA [1]
FERNANDA ALVES DE PAULA[1]
MATHEUS NOGUEIRA COSTA[1]
GIULIA QUEIROZ CAVALCANTI[1]
MARIA VICTORIA JACINTO FERRAZ[1]
TATIANA MONTEIRO FIUZA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Palavras-chave: Educação de Graduação em Medicina; Medicina de Família e Comunidade; Atenção Primária à Saúde.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
No ciclo básico da graduação em Medicina, é comum o acadêmico não vivenciar práticas clínicas e, em geral, não entender a realidade das diferentes populações que utilizam serviços de saúde. Essa aprendizagem pode ser estimulada durante oportunidades de vivências externas em conjunto a profissionais, sobretudo médicos da Medicina de Família e Comunidade (MFC), que abordam de maneira integral o cuidado a populações divergentes. Desse modo, o acadêmico desenvolve atributos humanos e profissionais ao entrar em contato com médicos de MFC, estimulando o espírito de coletividade e impulsionando a aprendizagem por meio da observação da prática clínica.

Objetivos
Evidenciar benefícios na aprendizagem de estudantes do ciclo básico que acompanham atendimentos em comunidade carente, promovidos por aparelho público de proteção social. Entender a importância do contato entre residentes de MFC e acadêmicos de Medicina.

Relato de experiência
O referido aparelho público municipal de proteção social, presente uma uma capital nordestina, é voltado para jovens inseridos nas periferias, onde predomina a população carente, com baixo acesso aos serviços de saúde. A ação promovida visou atender jovens entre 10 e 24 anos em livre demanda, contando com uma equipe de médicos residentes em MFC e acadêmicos de medicina do ciclo básico, os quais acompanharam os atendimentos realizados. Após os atendimentos, foi realizada uma volta na comunidade, onde outras patologias puderam ser observadas, sobretudo, em crianças. Dito isso, foi observado nos pacientes a presença herpes simples labial, pênfigo bolhoso e larvas migrans, patologias que apresentam alterações visíveis na pele. A observação de tais atendimentos propiciou aos estudantes a oportunidade de treinar o olhar clínico e aprender as melhores opções de tratamento para população carente dependente do Sistema Único de Saúde.

Reflexão sobre a experiência
Dessa maneira, a observação de tais atendimentos propiciou aos acadêmicos de medicina a oportunidade de treinar o olhar clínico, no que diz ao respeito a diferenciar lesões e identificar aquelas que podem ser mais recorrentes em população periférica, aprender sobre principais achados sintomatológicos na prática, bem como entender as melhores opções de tratamento para a comunidade dependente do Sistema Único de Saúde. Ademais, além de ter sido uma oportunidade de ensino aos estudantes, foi possível participar ativamente na promoção de saúde, em caráter extensionista. Outrossim, a realidade e o modo de vida da população da comunidade em questão, observados durante a volta em uma viela do local, proporcionou reflexão acerca das dificuldades vivenciadas e de como um futuro médico deve prestar serviço nessa população, sendo necessário que este seja humanizado voltando o tratamento para eventuais patologias conforme condição social e econômica de cada indivíduo, procurando também tratar pela raiz os problemas enfrentados pela população.

Conclusões ou recomendações
Em suma, compreende-se que ações de atendimento médico nas comunidades carentes, além de ajudar a população, beneficia amplamente os estudantes de Medicina do ciclo básico, que têm a oportunidade de aprender Medicina na prática, além de desenvolverem a humanização e a empatia. Além disso, recomenda-se essa vivência para todos os acadêmicos da área da saúde, e estimula-se o engajamento de residentes em MFC, além dos órgãos públicos, para tornar possível essa realidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CUIDADO CENTRADO NA PESSOA PORTADORA DO DIABETES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM EXTENSÃO CURRICULAR

MARIA EDUARDA BORGES RODRIGUES[1]
VITOR TARGINO AMARAL SOARES [1]
YASMIM BASTOS MURTA FLORES[1]
LANUZA BORGES OLIVEIRA[1]
JAMILE PEREIRA DIAS DOS ANJOS[1]

1 FACULDADES INTEGRADAS PITÁGORAS - MONTES CLAROS/MG - FIP-MOC

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Relações Comunidade-Instituição; Assistência Centrada no Paciente;

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Diabetes Mellitus (DM) é uma síndrome clínica heterogênea caracterizada por anomalias endócrinas que modificam a homeostase metabólica. Nesse sentido, é preciso compreender que o conhecimento do paciente diabético acerca de sua doença é a base do cuidado e manejo da condição, porém essa aquisição de conhecimento, necessariamente, não se traduz em mudanças de comportamento. A extensão curricular oferece uma oportunidade valiosa para promover a sensibilização, o autocuidado em relação ao diabetes, destacando a importância da educação, orientação e apoio no cuidado em relação a doença. Pensando nisso, foi desenvolvido um projeto de extensão com o propósito de promover uma abordagem interdisciplinar que levasse em consideração não somente os aspectos clínicos da doença, mas também as necessidades emocionais e sociais dos pacientes com diabetes.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos de medicina ao executar ações de extensão curricular para portadores de diabetes mellitus na cidade de Montes Claros – MG.

Relato de experiência
As ações do projeto "Diabetes: Cuidado centrado na pessoa" foram realizadas por 13 acadêmicos durante 4 dias do mês de maio de 2023 em uma Unidade de Saúde da Família, o intuito foi oferecer cuidados e estratégias de saúde além das preconizadas e abordadas pela equipe de saúde. No 1° dia, para introdução, houve a apresentação do projeto, acolhimento e identificação da população, aplicação de questionário, finalizando com a dinâmica "bingo das frutas". Já no 2° dia, foi realizada a avaliação do pé diabético nos consultórios da unidade e um jogo lúdico de perguntas de verdadeiro ou falso. No 3° dia, realizou-se aferição da glicemia capilar e da pressão arterial, além da execução do Índice Tornozelo Braquial (ITB). Para conclusão do projeto, no 4° dia, houve uma dinâmica para avaliar os conhecimentos sobre a quantidade de açúcar presente em cada alimento, enquanto os pacientes aguardavam para a realização do exame de fundoscopia, além de atualização do calendário vacinal e exercícios físicos. Os encontros ocorreram regularmente com os mesmos pacientes, nos quais eram oferecidas palestras educativas, sessões de orientação individualizada, acompanhamento clínico e atividades físicas de acordo com a necessidade de cada assistido.

Reflexão sobre a experiência
Ao longo dessa experiência, foi possível perceber o impacto positivo que o cuidado centrado na pessoa exerce sobre o gerenciamento da diabetes. Além disso, a interdisciplinaridade revelou-se fundamental para abordar as diversas dimensões da patologia. Nesse viés, a troca de conhecimentos entre os profissionais envolvidos enriqueceu o trabalho em equipe e contribuiu para uma abordagem completa e integrada. Durante a realização do projeto, foi possível perceber que a metodologia adotada permitiu estabelecer uma relação de confiança e empatia, fatores essenciais para o sucesso do cuidado. Dessa forma, a troca de experiências entre os participantes proporcionou um ambiente de apoio e encorajamento mútuo, fortalecendo o processo de aprendizagem e motivação para o autocuidado.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que experiência vivenciada na extensão curricular reforçou a importância do cuidado centrado na pessoa para indivíduos com diabetes. Nesse sentido, nota-se que compreender as necessidades individuais, promover a educação em saúde, oferecer suporte emocional e adotar uma abordagem interdisciplinar são elementos essenciais para melhorar a qualidade de vida e o autocuidado desses pacientes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INFLUÊNCIAS DA PESQUISA ONLINE NA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE E RESPONSÁVEIS NO AMBULATÓRIO DE PEDIATRIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

EMERSON ROBERTO DOS SANTOS[1]
DANILO MARÇAL VIEIRA[1]
THAÍS SANTANA GASTARDELO BIZOTTO[1]
ALBA REGINA DE ABREU LIMA[1]
JÚLIO CÉSAR ANDRÉ[1]
JOÃO MARCELO RONDINA[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO -SP - FAMERP

Palavras-chave: E- health; relação médico-paciente; relação pediatra-responsáveis; saúde digital; ambulatório de pediatria.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
E-health é a integração da medicina com dispositivos inteligentes e a internet, visando melhorar a relação médico-paciente. Alguns avanços já foram observados, como maior controle de doenças e maior adesão a tratamentos. Os desafios são a usabilidade das tecnologias e a disseminação de informações falsas. Isso afeta a relação médico-paciente, pois os pacientes questionam a autoridade do médico com base em informações encontradas na web. Nesse contexto, é importante que os médicos adotem uma abordagem de escuta ativa, ouvindo o paciente e, em seguida, oferecendo correções embasadas em dados e pesquisas. Embora a tecnologia facilite o acesso à informação, é essencial o papel do médico para interpretá-la corretamente.

Objetivos
O projeto atua no campo da E-health investiga o impacto da internet no tratamento de crianças de 0 a 12 anos, que os responsáveis possuam de 32-42 anos. Assim como buscar correlações entre os níveis socioeconômicos, escolaridade e grau de parentesco na busca por informações sobre saúde e doença na internet e como isso afeta a relação médico-paciente no Ambulatório de Pediatria.

Métodos
Os dados foram recebidos no Excel, importados para o software IBM-SPSS Statistics para análise exploratória dos dados e análise comparativa entre grupos. Que incluiu as estatísticas descritivas, média, mediana, desvio-padrão, valor mínimo e valor máximo para variáveis numéricas e número e proporção para variáveis categóricas. Para análise do comportamento das variáveis contínuas, considerou-se as estatísticas descritivas, gráficos de histograma e boxplot e o teste específico para o pressuposto teórico de normalidade Shapiro-Wilk.

Resultados Discussão
Para a variável "idade" não foi observada uma distribuição normal e sim uma quantidade muito maior de pessoas com 32 anos do que o normal. Observou-se, também, que o meio mais utilizado para acessar a internet foi o celular e 75,2% acessavam com uma frequência alta a internet. 70% já acessou a internet antes de ir à consulta médica e 64,9% declararam que o médico nunca ficou incomodado com essa atitude de pesquisa antes da consulta. 62% declararam que achavam que o pediatra seria a fonte mais importante de informação sobre a saúde da criança.

Conclusões
Nas análises de correlação entre os dados demográficos "Idade" e a "Importância atribuída às fontes de informação" não houve correlação entre as duas variáveis. Vale lembrar que a idade, na presente amostra, variou de 32 a 42 anos, portanto, sem muita variabilidade entre faixas etárias, portanto, é de se esperar que não haja correlação. Por outro lado, houve correlação inversa de fraca intensidade entre escolaridade e a importância atribuída à fonte "amigos e/ou familiares", ou seja, quanto maior a escolaridade, menor a importância dada a "amigos e/ou familiares". Quanto maior a quantidade de filhos, menor a importância dada a "Outros profissionais da saúde". Pessoas com a escolaridade "ensino superior/pós-graduado" obtiveram frequências maiores para o hábito de acessar a internet, antes de ir à consulta médica para os sintomas ou problemas de saúde da criança, do que as pessoas com "ensino fundamental". Por fim, pode-se dizer que a maioria dos médicos manteve uma conduta positiva ao lidar com as informações obtidas na internet pelos pacientes, e, sobretudo, pode-se dizer que o médico acabou sendo a fonte mais confiável de informação para o paciente já que 83% declararam que nunca alteraram a conduta passada pelo médico.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

IMPLANTAÇÃO DA ESTRATÉGIA QUALINEO EM MATERNIDADE PUBLICA DO CEARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA NERY MELO CAVALCANTE[1]
MARIA ROSELISE BEZERRA SARAIVA [1]
ANALICE FONTENELE SILVA CAVALCANTE [1]
SEMIRAMIS AGRA[1]
IZABELLE MOTA RAMALHO BRILHANTE[1]
SILVIA FERNANDES RIBEIRO DA SILVA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Mortalidade Infantil; Monitoramento da Saúde; Equipe de Assistência Multidisciplinar; Instituições de Ensino.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Atualmente, no Brasil, o componente neonatal (0-28 dias de vida) representa cerca 70% da Taxa de Mortalidade Infantil (TMI). Nas regiões Norte e Nordeste estes índices são mais elevados. Com o objetivo de transformar essa realidade, o Ministério da Saúde (MS) lançou a Estratégia Qualineo, em 2017, que tem como objetivo oferecer apoio técnico de forma sistemática e integrada às maternidades prioritárias, do Norte e Nordeste, para qualificação das práticas de gestão e atenção ao recém-nascido (RN).

Objetivos
Relatar a experiência sobre a implantação do Monitoramento Qualineo em maternidade pública do Ceará, no período de janeiro 2022 a maio 2023.

Relato de experiência
A Estratégia Qualineo recomenda 10 passos para o cuidado neonatal que tem por objetivo qualificar a atenção ao recém-nascido e sua família. Esses passos envolvem ações assistenciais e monitoramento de informações, desde o nascimento em Sala de Parto (SP), internamento em unidade neonatal (cuidados intensivos ou intermediários) e desfecho (alta, transferência e óbito). Inicialmente, em janeiro de 2022, visou-se ajustar impressos da unidade hospitalar com objetivo de facilitar a coleta de indicadores assistenciais, para traçar um perfil inicial. Foi realizada pela médica e enfermeira coordenadoras da estratégia na instituição, com o apoio da equipe multidisciplinar. Em seguida, foram realizadas várias tentativas para o preenchimento adequado das fichas de monitoramento impressas, padronizadas pela estratégia. O início do seu preenchimento era realizado em SP pelo profissional médico que assistiu nascimento da criança, com as informações epidemiológicas, pré-natal e nascimento. Em seguida, a equipe multidisciplinar complementava as informações do internamento e do desfecho. Apesar de realizado sensibilização e orientação da equipe, não conseguimos obter o preenchimento completo do instrumento, devido à superlotação e sobrecarga de trabalho da equipe envolvida. Outra etapa realizada, foi a digitação das informações das fichas de monitoramento em plataforma digital da estratégia, realizada por funcionário da instituição e pela coordenação de enfermagem da estratégia. Periodicamente, através de uma plataforma digital, foram realizadas web conferências com os assessores do MS e representantes dos estados que realizam esse Monitoramento, apresentação de planos de ação, compartilhamento de experiências e dúvidas, bem como disponibilização de materiais de apoio. A estratégia também visa o treinamento constante da equipe baseada nos 10 passos de qualidade na assistência neonatal. Esta vinha sendo desenvolvida continuamente pela gestão e residentes multiprofissional. Entretanto, em abril de 2023, foi realizado a integração com instituição de ensino em projeto de Iniciação Científica (IC) com 10 alunos de graduação de medicina e 10 profissionais/docentes orientadores. Com esta medida, os treinamentos serão intensificados e novas produções científicas realizadas. Um ponto forte da instituição é a implantação de protocolos da equipe multidisciplinar favorecendo a uniformidade nas condutas assistenciais.

Reflexão sobre a experiência
Mediante um processo de sensibilização dos profissionais e integração com o ensino, a implementação do monitoramento tem sido fortalecida. Entretanto, alguns desafios precisam ser superados.

Conclusões ou recomendações
Evidenciou-se que trabalho em equipe multidisciplinar e a integração ensino-serviço-gestão-comunidade são de extrema importância para melhoria da assistência neonatal, resultando na diminuição da mortalidade e sequelas neonatais.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO SUL DO PAÍS

KARIN JULIANE PELIZZARO ROCHA BRITO[1]
VALÉRIA FERREIRA GARCEZ[1]
MARCEL PEREIRA RANGEL[1]
CLEYTON EDUARDO MENDES DE TOLEDO[1]
PATRICIA COSTA MINCOFF BARBANTI[1]
ANA MARIA SILVEIRA MACHADO DE MORAES[1]

1 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR

Palavras-chave: Extensão comunitária; Formação acadêmica; Participação social

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O processo de incorporação da extensão universitária no currículo do curso de Medicina tem ocorrido conforme previsto na meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (BRASIL, Lei 13.005, 2014) que assegura, no mínimo, dez por cento da carga horária curricular em programas e projetos voltados para ações de pertinência social. Alinhado ao Projeto Pedagógico do Curso, que prevê a formação de um profissional generalista, preparado para lidar com as necessidades locais dos serviços de saúde e, em condições para atender às expectativas da população a que se destina, a incorporação da extensão com foco em questões sociais, tendo como premissa o respeito à diversidade de saberes e de culturas, trará grande contribuição na formação profissional dos discentes.

Objetivos
Assim, o objetivo deste relato é compartilhar a experiência da incorporação da extensão na matriz curricular desde a primeira série do curso e promover uma reflexão das observações coletadas até aqui.

Relato de experiência
A estrutura curricular do curso versa sobre a integração longitudinal entre o básico-clínico ao longo dos quatro primeiros anos da graduação, de um total de seis. Neste currículo, a extensão universitária passou a compor 830 horas (h) distribuídas da seguinte forma: 200 h em cada uma das três primeiras séries e 230 h na quarta série da graduação. Para a integralização, um regulamento foi elaborado pela coordenação do curso. Neste estão previstos: a linha de ação dos projetos "saúde e bem-estar" definida pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que visa assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos e todas, em todas as idades; o processo de avaliação discente quanto ao seu desempenho na execução do projeto e a integralização da carga horária no currículo; e a definição do grupo de trabalho assessor (GTA) formado por docentes do curso, que tem papel essencial na avaliação dos projetos submetidos, no acompanhamento e avaliação do desenvolvimento dos projetos e, na análise dos relatórios. No primeiro semestre de 2023, foram apresentados onze projetos, elaborados a partir da discussão entre setor social (instituição atendida) e universidade (docente coordenador do projeto). Estes foram analisados pelo GTA e encaminhados para aprovação no núcleo docente estruturante (NDE). Ao todo, nove projetos foram selecionados a fim de absorver 224 discentes da primeira série, que puderam escolher de acordo com o tema de interesse. Atualmente, os projetos estão em execução respeitando o cronograma definido pelas etapas de progressão discente dentro da série, que prevê no primeiro semestre capacitação voltada à aquisição de competências e habilidades necessárias para atuar na comunidade, e na segunda etapa relacionada à ação social propriamente dita, além do fechamento das produções bibliográficas. O acompanhamento de cada projeto é feito pelo docente coordenador, grupo GTA e coordenação do curso.

Reflexão sobre a experiência
Frente a trajetória executada até aqui, os resultados são positivos demonstrando a importância da inserção de projetos desde a primeira série, e de um regulamento que oriente o processo. Os desafios que surgem incidem sobre a contribuição das futuras ações in loco.

Conclusões ou recomendações
Desse modo, a curricularização da extensão, nessa instituição, visa a inserção da formação extensionista do/a discente por meio da comunicação entre universidade e outros setores da sociedade, organizado de modo que desde a primeira série o discente vivencie questões de pertinência social, e promova a produção de conhecimento.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ACADÊMICO INTERCAMBISTA NO HOSPITAL ONCOLÓGICO EQUATORIANO

VINÍCIUS FEITOZA XAVIER[1]
BEATRIZ TRAJANO COSTA DA SILVA[1]
ANA CASSIA GONZALEZ DOS SANTOS ESTRELA[1]
LIGIA AURELIO VIEIRA PIANTA TAVARES[1]
CLAUDIA CRISTINA DIAS GRANITO MARQUES[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Educação Médica; Educação em Saúde; Intercâmbio Educacional Internacional;

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O Currículo Paralelo (CP) é elaborado a partir de Atividades Extracurriculares (AE), desenvolvidas pelos estudantes de medicina que possibilitam a complementação da formação e o aumento da experiência clínica. Nesse sentido, o estágio internacional é uma ferramenta de aprendizado que possibilita o desenvolvimento do raciocínio clínico, a partir da internacionalização do ensino, que propicia o intercâmbio cultural e o reconhecimento de diferentes sistemas de saúde, bem como novas habilidades e competências no aprimoramento da formação médica.

Objetivos
Relatar as vivências/experiências desenvolvidas no modelo de Atividades Extracurriculares no estágio internacional, refletindo sobre o enriquecimento acadêmico médico.

Relato de experiência
O estágio extracurricular ocorreu no Hospital de Patologia do Equador e o acadêmico foi selecionado através de um processo seletivo. Assim, capacitado para iniciar no ciclo clínico, o estágio possui carga horária total de 160 horas, no mês de janeiro de 2023, cumpridas de segunda a sexta-feira, oito horas diárias direcionado ao setor clínico do hospital. A partir de conhecimentos prévios, o estudante contribui nas práticas clínicas (anamnese e exame físico) com orientação do preceptor. Além disso, acompanha atividades relacionadas à medicina nuclear, realiza aferição de sinais vitais, cateterismo vesical, preparo e administração de medicamentos, acesso venoso periférico, profundo, sonda nasogástrica e gasometria arterial. Dessa forma, o acadêmico extensionista pode obter o entendimento do funcionamento global do serviço e a compreender sobre o papel do médico do processo saúde-doença do indivíduo.

Reflexão sobre a experiência
A prática no cenário possibilitou a inserção e contato precoce de atenção ao paciente oncológico. Após um período de inserção no serviço, além de acompanhar, ter autonomia de realizar procedimentos sob a supervisão do médico staff, foi uma experiência única, desenvolvida na prática hospitalar, habilidades sobre os procedimentos outrora aprendidos no componente curricular de semiologia e semiotécnica do curso de graduação de Medicina. A partir desse intercâmbio tive um olhar diferenciado enquanto médico em formação, em buscar mais informações sobre as patologias apresentadas e, posteriormente, debater comunidade acadêmica médica equatoriana. Além disso, por ser um país de língua espanhola, foi possível o treinamento e fluência de outro idioma. Sendo assim, é possível afirmar a rica bagagem científica, extramuros, cultural, social e diversificada que trouxe a partir dessa experiência.

Conclusões ou recomendações
As habilidades desenvolvidas durante as Atividades Extracurriculares de acadêmico internacional possibilitam a integração entre teoria e prática de modo intercultural. O acadêmico selecionado para um estágio no sistema de saúde de outro país tem a possibilidade de solidificar conteúdos de sala de aula que, muitas vezes, não seria apresentado durante a graduação. Além disso, competências de organização, postura de apresentação e cooperação com a equipe multiprofissional são desenvolvidas pelo estudante no ambiente hospitalar. Sendo assim, o Currículo Paralelo atribuído ao intercâmbio possibilitou o conhecimento e vivência de um serviço da oncologia.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

DOAÇÃO DE ÓRGÃOS: CONHECIMENTOS, ATITUDES E PRÁTICAS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

DIANA LÍVIA DE SALES LIMA[1]
LETICIA BIANCA ALVES RODRIGUES[1]
PAMELA THAMIRIS COSTA DE ANDRADE[1]
HERONILDO ALMEIDA LUNA FERNANDES[1]
ALINE SOARES DANTAS[2]
IZETE SOARES DA SILVA DANTAS PEREIRA[1]

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - MOSSORÓ/RN - UERN
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Obtenção de Tecidos e Órgãos; Pessoal de Saúde; Conhecimentos, Atitudes e Prática em Saúde

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O processo de doação de órgãos é complexo e se define como o conjunto de ações e procedimentos que visam à transformação de um potencial doador em um doador efetivo. Os desafios para a doação são multifacetados e envolvem questões éticas, legais, culturais e logísticas, sendo que o profissional de saúde ocupa um papel de destaque para que haja sucesso na adoção. Compreender a interação entre conhecimentos, atitudes e práticas desse grupo em torno da doação de órgãos é essencial para promover mudanças de comportamento, identificar obstáculos e alavancar possíveis soluções.

Objetivos
Identificar os conhecimentos, atitudes e práticas dos profissionais de saúde diante da doação de órgãos.

Métodos
Tratou-se de pesquisa de abordagem qualitativa e exploratória com trinta participantes, sendo estes médicos, enfermeiras, nutricionistas, fisioterapeutas, psicólogos e assistentes sociais. O recrutamento foi realizado a partir da técnica da Bola de Neve. A coleta ocorreu por meio de aplicação de questionário sociodemográfico e entrevista semiestruturada em data e horário previamente combinados com o participante. Os dados obtidos foram, posteriormente, estudados com Análise de Conteúdo de Bardin.

Resultados Discussão
Os participantes, em sua maioria, demonstraram ter conhecimento técnico sobre o assunto e tiveram uma atitude positiva em relação à doação. No entanto, nem todos informaram à família sobre sua intenção de doar os órgãos, o que constitui um possível entrave na efetivação do procedimento. A maioria relatou não conhecer a legislação brasileira sobre doação de órgãos em detalhes. Além disso, os participantes médicos relataram, com frequência, que o ambiente hospitalar em que trabalham não dispõe de recursos satisfatórios para que todas as etapas da doação ocorram com sucesso.

Conclusões
A atuação do profissional de saúde é fundamental para que a doação de órgãos seja bem sucedida, compreendendo desde a identificação e a avaliação adequada de potenciais doadores até a assistência e suporte prestados aos pacientes e suas famílias ao longo desse processo. Por isso, esse grupo deve estar devidamente preparado e sensibilizado para lidar com as nuances do procedimento, buscando manter-se atualizado e corrigindo eventuais inconsistências em seus conhecimentos, atitudes e práticas a respeito do tema. Para além do domínio do conhecimento teórico-prático, a educação médica deve enfatizar, ao longo de todo o curso universitário, o compromisso social, cidadão e político dos futuros médicos em face dos desafios do sistema de saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÃO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL ENTRE OS PROFISSIONAIS DA SECRETARIA DE SEGURANÇA CIDADÃ DE SOBRAL

ISADORA PESSOA LIMA[1]
LARA CASTRO E SILVA[1]
NARCELI AMÉRICA DE ALENCAR AZEVEDO[1]
IGOR DE CASTRO BARBOSA [1]
RUAN EDUARDO RIBEIRO MARTINS [1]
MARIANA BARREIRA ARAGÃO [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA-UNINTA - SOBRAL/CE

Palavras-chave: Saúde Mental; Educação Médica; Segurança Pública.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Os profissionais da segurança desempenham ações integradas de combate à violência, voltados à proteção, prevenção e participação cidadã, também integram a missão dessa atuação com foco no zelo pelo patrimônio e a segurança cidadã. Observa-se que esses profissonais enfrentam uma série de desafios no seu dia a dia de trabalho, inclusive, com impactos negativos na saúde mental, devido ao meio estressante e desgastante, contato direto com a violência e vulnerabilidades sociais, além do estigma em buscar ajuda profissional, o que aumenta ainda mais os riscos de adoecimento mental. Entrar em contato com a realidade desses profissionais para os estudantes da gradução é uma experiêmncia importante para o desenvolvimento de competências para a prática médica.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de medicina na execução de oficina de promoção a saúde mental com profissionais da segurança de um município do interior do Ceará.

Relato de experiência
A ação foi realizada com 10 profissionais com faixa etária entre 35 e 55 anos.liniciou-se com uma dinâmica que tinha o objetivo de colocá-los em uma situação de ansiedade e fazê-los refletir acerca de como a ansiedade está presente, principalmente de forma inconsciente, no dia a dia. No segundo momento, pediu-se para que eles fechassem os olhos e relembrassem de situações que os levaram a sentirem medo, angústias e ansiedade. Nesse momento, eles relataram que mesmo sem estar passando pela situação, somente através do pensamento, voltaram a sentir os mesmos sentimentos e sintomas ansiosos. Através dessa situação, evidenciou-se como os pensamentos são impactantes para a saúde mental e, algumas vezes, podendo afetar até mesmo a saúde física. Em seguida, foi realizada uma explanação informativa, com o intuito de passar conhecimentos acerca da temática da ação, como o conceito de saúde definido pela Organização Mundial de Saúde, bem como a sua importância, impacto no dia a dia e na saúde física das pessoas. Abordou-se o conceito, características, fatores desencadeantes e como identificar um quadro de ansiedade e de depressão, apontando a diferença entre as duas patologias, possíveis tratamentos e a importância de possuir uma rede de apoio. Por fim, formou-se uma roda de conversa, onde os agentes da segurança expuseram situações vivenciadas e suas experiências. Apresentou-se técnicas de respiração como ferramenta para o controle da ansiedade e redução do estresse, no intuito de disponibilizar formas de ajudar a acalmar, manter o foco no presente e promover o relaxamento.

Reflexão sobre a experiência
A experiência demonstrou para os estudantes a importância de abordar o tema de saúde mental entre esses profissionais, a fim de garantir uma melhor qualidade de vida. Também auxiliou os profissionais da segurança a reduzirem o estigma e as dúvidas sobre o tema.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que realizar essa ação comunitária, além de contribuir em auxiliar o público alvo a lidar com os problemas de saúde mental, colabora para o crescimento acadêmico e humanitário dos estudantes. Percebe-se que a realização desses projetos são importantes para aproximar os estudantes de medicina da prática e responsabilidade profissional.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PERCEPÇÕES SOBRE A REDE DE ATENÇÃO ÀS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS DO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU/PR A PARTIR DO INTERNATO MÉDICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LARA DOS SANTOS ARCO[1]
JULIE CARNEIRO CARDOSO[1]
FLÁVIA JULYANA PINA TRENCH[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA,- FOZ DO IGUAÇU /PR - UNILA

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Educação Médica Continuada; Integralidade em Saúde;

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A Rede de Atenção às Urgências e Emergências (RUE) surgiu em conformidade com a organização do Sistema Único de Saúde (SUS) no modelo de Redes de Atenção à Saúde (RAS). Essa estratégia visa reduzir a fragmentação do cuidado e, para isso, a RUE conta com componentes pré, intra e pós-hospitalares. Assim, o alinhamento e cooperação entre os diversos pontos de atenção surge como meio para garantir um cuidado em saúde em conformidade com os princípios do SUS. O município de Foz do Iguaçu é considerado uma cidade de grande porte, tendo sua RUE composta pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU-192), Unidades de Pronto Atendimento (UPA 24 horas), Unidades Hospitalares, além da Atenção Básica, todos esses setores atuando como campo de estágio do internato médico.

Objetivos
Logo, o presente trabalho objetiva retratar percepções de estudantes de Medicina durante o internato médico. A partir da reflexão acerca dessas vivências, objetivou-se destacar os principais pontos percebidos com relação a integração do tripé ensino-serviço-comunidade no âmbito da RUE do município.

Relato de experiência
O módulo do internato de Urgência e Emergência do SUS (UE SUS) tem duração de 14 semanas, nas quais devem ser realizados 42 plantões de 12 horas, divididos entre os serviços citados. A partir das vivências em cada um dos serviços compreendem-se aspectos específicos de seu funcionamento, como peculiaridades do atendimento nas UPAs, no atendimento pré-hospitalar e no pronto-socorro hospitalar - conhecimentos vitais na formação médica. Adicionalmente, percebe-se a importância da atuação das Unidades Básicas de Saúde, com influência direta em reduzir sobrecarga das UPA ao absorver demandas de menor complexidade ou gravidade. Porém, com ainda maior relevância, adquire-se também o entendimento do papel da articulação entre esses serviços na organização da RUE e, consequentemente, do SUS.

Reflexão sobre a experiência
Sabe-se que a RUE tem como principal objetivo superar a fragmentação do cuidado, favorecendo a comunicação entre os diversos pontos e níveis de atenção. Assim, a organização do módulo de UE SUS, ao incluir estágio tanto em serviços pré-hospitalares, como intra-hospitalares, contribui para essa perspectiva de rede. Com isso, o funcionamento harmônico do sistema de saúde pode ser de fato compreendido como um sinergismo, que só é possível com a integração entre os diversos pontos, sendo garantido o acesso adequado e em tempo oportuno a cada um deles, conforme as necessidades de cada usuário.

Conclusões ou recomendações
A exposição a essas vivências durante a formação médica fortalece o entendimento dos serviços de saúde como parte de um todo, isto é, como componente das RAS. Como resultado, tem-se a valorização da integração entre os serviços, como forma de garantir melhores condições de atendimento, evitar sobrecarga da atenção especializada e, com isso, cumprir com os princípios do SUS de saúde universal, integral e com equidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RODA DE CONVERSA SOBRE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

MILENA FREIRE BORGES[1]
MARIANA BORGES DE CARVALHO [1]
MARIA EDUARDA MARTINS QUIRINO[1]
MILENA SAMPAIO CABELO[1]
ELCHA BRITTO OLIVEIRA GOMES[1]
BARBARA STHEFANIE[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE BARBACENA/MG - FAME

Palavras-chave: Autismo; Transtorno; Extensão

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O transtorno do espectro autista (TEA) é uma condição relacionada ao neurodesenvolvimento que se caracteriza pela dificuldade de comunicação e interação social do paciente, além de fácil irritabilidade e dificuldade de foco e transições. O autismo pode apresentar de alta até baixa gravidade, fator que interfere diretamente na qualidade de vida do paciente. Nesse sentido, é válida a percepção de que um diagnóstico precoce colabora para um melhor prognóstico, e, portanto, para uma melhor qualidade de vida para o portador dessa síndrome. Entretanto, percebe-se que a população, de maneira geral, ainda possui muitos estigmas no que tange ao autismo. Sendo assim, o tema foi escolhido visando levar conhecimento para a população, o que reflete diretamente na realização de diagnósticos e na busca por ajuda especializada.

Objetivos
Relatar a Intervenção sobre orientação para os funcionários de uma Instituição de Ensino Superior no interior de Minas Gerais, através da realização de uma palestra educativa, acerca do TEA e a conscientização sobre esse tema, além da criação de materiais informativos para serem distribuídos ao público alvo.

Relato de experiência
O grupo realizou a intervenção, tendo como público-alvo os funcionários da instituição. Em um primeiro momento, os acadêmicos introduziram o tema aos colaboradores - por meio de uma apresentação com slides -, buscando sempre enfatizar a importância de se conhecer os sintomas e de entender mais acerca dessa síndrome. Em seguida, a fonoaudióloga convidada compartilhou suas experiências e dissertou sobre como é o tratamento após um diagnóstico de TEA, sempre com o intuito de levar informação ao corpo colaborador.

Reflexão sobre a experiência
Foi possível perceber que os colaboradores da Faculdade aparentaram interesse sobre o tema, demonstrando atenção para com a apresentação do grupo e a palestra fonoaudióloga – a qual inovou ao mostrar os tratamentos utilizados em seu consultório, mostrando o quão profunda é essa temática. Essa intervenção foi de extrema importância, uma vez que os colaboradores tendo maior conhecimento sobre o tema poderão atuar e transmitir mais informações a respeito dessa síndrome.

Conclusões ou recomendações
Portanto, a palestra realizada pelos acadêmicos demonstrou-se de extrema importância ao contribuir para o esclarecimento de diversas questões sobre o TEA, bem como o tratamento desse transtorno na fonoaudiologia. Com isso, foi possível incentivar o público a compreender melhor o autismo e promover reflexões sobre essa temática tão importante.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ENSINO DE PRIMEIROS SOCORROS E SUPORTE BÁSICO DE VIDA A PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA ATRAVÉS DE LIGA ACADÊMICA

CARLOS VITOR MIRANDA VIEIRA[1]
CAMILA VITÓRIA FERREIRA MENDES[1]
DANIELLE LETICIA MIRANDA DOS SANTOS [1]
GABRIELLY RIBEIRO ALVES [1]
JULIANA CAMPOS BOTELHO[1]
FABRICIO DE LUCCA FREITAS MATOS[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Primeiros socorros; Educação médica; Suporte Básico de Vida; Responsabilidade Social.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O Suporte Básico de Vida (SBV) é um conjunto de ações de emergência para realizar a manutenção da vida em situações críticas. Acerca disso, em uma situação do cotidiano, como nas escolas, os professores encontram-se em um lugar privilegiado para lidar com situações de emergência, logo que ao serem capazes de fornecer atendimento imediato podem garantir um melhor prognóstico para o aluno vítima de um evento de urgência. Assim, evidencia-se a importância dos educadores terem noções básicas de SBV para tornar a escola um local mais seguro e preparado para lidar com eventualidades. Nesse cenário, as ligas acadêmicas surgem como importantes mediadoras do repasse de tais conhecimentos.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de medicina, membros de uma liga acadêmica de urgência e emergência, no ensino de suporte básico de vida a professores da educação básica, bem como reconhecer a importância do ensino de primeiros socorros à comunidade.

Relato de experiência
As recentes ameaças de ataques que diversas escolas do Brasil estão sendo alvo têm gerado preocupação e levando as instituições de ensino a tomarem medidas de segurança, buscando alternativas para lidar com situações de risco, dentre as medidas adotadas está o treinamento de funcionários. Em vista de tais necessidades, os alunos de uma faculdade de medicina, por meio de uma liga acadêmica de urgência e emergência, realizaram sessões de capacitações com docentes da educação de escolas públicas e privadas sobre condutas de suporte básico de vida dentro do âmbito escolar. Para realizar tais ações, 24 ligantes foram inicialmente treinados, através do estudo de literatura médica, aulas teóricas e aulas práticas, realizadas por médicos especialistas, nos principais temas que envolvem o SBV e primeiros socorros. A segunda etapa consistiu na formulação de materiais didáticos para aplicação das ações. A terceira etapa consistiu na realização de palestras teórico-práticas com os educadores, contando com a participação de 85 profissionais. Durante a aplicação foram abordados os temas de RCP, engasgos, queimaduras, ferimentos por armas brancas e armas de fogo, fraturas, desmaio, traumas e cadeia de sobrevivência. Além disso, foram realizadas simulações que estimularam os participantes a efetivar os conhecimentos adquiridos na prática.

Reflexão sobre a experiência
A capacitação com os professores sobre SBV e primeiros socorros foi útil para reforçar a segurança dentro do espaço escolar frente às ameaças, propiciando aos educadores uma sensação de confiança e empoderamento para lidar com situações de emergência. Além disso, essa ação foi vantajosa para ensinar os educadores a lidar com ocorrências corriqueiras dentro das instituições de ensino, ressaltando o papel vital que os professores desempenham na segurança e bem-estar dos alunos. Outrossim, a atividade propiciou aos estudantes o repasse dos conhecimentos adquiridos no meio acadêmico, oportunizando uma integração com a comunidade frente a um problema e, desse modo, tornando-os agentes ativos frente a responsabilidades sociais.

Conclusões ou recomendações
A experiência de ensinar suporte básico de vida aos professores fortaleceu a segurança escolar e promoveu o engajamento social dos estudantes de medicina. Desse modo, extensionalizar os aprendizados básicos adquiridos durante a escola médica é essencial para uma formação socialmente comprometida.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

HABILIDADES, ENSINO E EXTENSÃO: CONTRIBUIÇÕES DAS LIGAS ACADÊMICAS NA FORMAÇÃO MÉDICA

VITOR BRUNO COSTA PEREIRA[1]
ANTONIO YONY FELIPE RODRIGUES[1]
WANESSA DIONIZIO RODRIGUES[1]
SARAH DOS SANTOS RODRIGUES[1]
CRISTIANE MARINHO UCHÔA LOPES[2]
CINTIA DE LIMA GARCIA[3]

1 FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DE JUAZEIRO DO NORTE/CE ESTÁCIO FMJ
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI - CAMPUS DE BARBALHA - UFCA/BARBALHA
3 FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ-SP - FMJ

Palavras-chave: Engasgo, Extensão, Ensino, Educação em saúde

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Na formação dos futuros profissionais médicos, o desenvolvimento de habilidades através de simulações realísticas vem se tornando uma realidade imprescindível e constante. Auxiliando em tais atividades, alunos de IES (Instituições de Ensino Superior) podem ingressar em Ligas Acadêmicas que abordam as mais diversas especialidades médicas, desde a Liga Acadêmica de Saúde da Família até as Ligas Acadêmicas de Habilidades e Simulações Médicas. As Ligas devem ser pautadas em três eixos: o de pesquisa, o de extensão e o de ensino. Assim, buscam promover diversas reuniões, projetos e eventos – os quais envolvem tanto a comunidade acadêmica, quanto a comunidade externa à academia – para o desenvolvimento de habilidades médicas e de comunicação pelo graduando em Medicina visando uma formação plena do futuro profissional médico.

Objetivos
Este relato de experiência é explanar as ações extensionistas junto aos professores do ensino infantil e fundamental I vinculados à Secretaria de Educação (SEDUC) de um município da região sul do estado do Ceará.

Relato de experiência
As ações extensionistas foram realizadas com 110 professores vinculados à SEDUC ocorridas nos anos de 2022 e 2023, agrupadas em cinco encontros com professores de escolas distintas. O tema abordado nestes encontros foi Manobras e Técnicas de Desengasgo em bebês, crianças, adolescentes e adultos, onde através de explanação teórica/prática foi utilizado quadro branco, datashow, manequins especiais. Cada encontro foi desenvolvido seguindo o seguinte roteiro: dois alunos do curso de Medicina integrantes da liga acadêmica juntamente com a professora orientadora da Liga foram até as escolas cujos docentes já estavam reunidos e aguardando. Após uma apresentação pessoal e introdução do tema, o público espectador fora instigado a relatar suas experiências prévias com o evento do engasgo e, através desta troca de experiências, os alunos da Liga iniciaram a abordagem das manobras e técnicas do desengasgo.

Reflexão sobre a experiência
No decorrer das palestras, pode-se perceber o envolvimento e participação dos espectadores quando realizavam perguntas associadas ao engasgo referentes às situações já vivenciadas e que podem se repetir no seu dia a dia, quer seja no seu ambiente de trabalho, quer seja fora deste, além de estarem ávidos à prática com os manequins na aprendizagem das manobras e técnicas de desengasgo.

Conclusões ou recomendações
Tais encontros foram enaltecedores para a formação dos discentes de Medicina, pois, puderam perceber o quanto abrangente é a influência do profissional médico, pois, através das palestras onde fora abordado um tema importantíssimo na manutenção da vida, culminou-se na formação de multiplicadores de conhecimento sobre procedimentos de primeiros socorros em prol de salvar vidas em qualquer faixa etária. Portanto, as atividades extensionistas promovidas pelas ligas acadêmicas beneficiam a comunidade externa, além de proporcionarem o desenvolvimento e o aprimoramento de habilidades e técnicas tão necessárias à formação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CONHECENDO A INFECTOLOGIA: PRODUÇÃO DE UM ROTEIRO PARA INTERROGATÓRIO EPIDEMIOLÓGICO DE DOENÇAS INFECCIOSAS NO EXAME CLÍNICO

JUANNA GABRIELLA DE SOUZA DEHON[1]
LAÍS MARÍLIA SILVA EUZÉBIO[1]
JUAN BRAGA LOUSADA VIDAL[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Epidemiologia; Infectologia; Anamnese.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A epidemiologia possui grande importância clínica, uma vez que possibilita o entendimento das características das doenças infecciosas (DIs) e como elas se espalham em uma determinada região. No entanto, as informações acerca das DIs são vastas e sofrem constante atualização, dificultando a sistematização do conteúdo e a incorporação desses conhecimentos ao raciocínio clínico que o estudante busca desenvolver. Nesse sentido, foi proposto a elaboração de um roteiro para orientar o interrogatório epidemiológico durante a anamnese, abordando de modo abrangente e direcionado os grupos de maior risco, regiões endêmicas para cada doença e exposições ambientais e laborais no processo de adoecimento.

Objetivos
Relatar experiência de construir de um roteiro para interrogatório epidemiológico de DIs na anamnese, que permita uma investigação diagnóstica bem conduzida e mais assertiva, com o objetivo de facilitar o entendimento de estudantes acerca dos fatores ambientais, sociais e geográficos que contribuem para o processo de adoecimento no estudo de DIs.

Relato de experiência
Com objetivo de elaborar o material supracitado, realizou-se uma busca de referências acerca da temática, consultando os livros de referência do estudo da semiologia e os trabalhos publicados nas bases de dados, tais como Medline, PubMed e Scielo. No entanto, não foi encontrada nenhuma produção que sistematizasse o conhecimento referente à epidemiologia dentro da lógica do exame clínico estruturado, tais como roteiros ou cartilhas. Posteriormente, iniciou-se a fase de estruturação do roteiro próprio a partir do estudo das DIs com relevância local. Essa etapa envolveu a análise da cadeia epidemiológica associada às patologias a partir da compreensão da história natural dessas doenças. Para realizar tal levantamento, foi feita uma consulta de dados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), juntamente com a leitura de estudos epidemiológicos realizados no contexto regional, a fim de correlacionar condições epidemiológicas associadas às doenças endêmicas de cada região do estado. Por fim, com o intuito de direcionar o exame clínico realizado pelos estudantes de medicina, foi confeccionado um ebook, que contém o roteiro e a argumentação acerca dos itens nele avaliados.

Reflexão sobre a experiência
O projeto provou-se gratificante, pois, reforçamos os conhecimentos teóricos adquiridos na sala de aula durante a construção do ebook, assim como foi necessário a associação da prática clínica para montar um roteiro relevante e direcionado com as informações chaves que podem indicar um certo diagnóstico. Além disso durante o processo de construção do roteiro, o debate com médicos infectologistas experientes acerca de como direcionar a anamnese para uma possível doença foi muito importante para a nossa maturidade clínica, uma vez que, certos conhecimentos são inerentes à prática clínica e, muitas vezes, não são facilmente ilustrados em livros didáticos, logo esses ensinamentos serviram como uma relevante fonte de complementação da nossa formação médica.

Conclusões ou recomendações
Atividades extracurriculares são enriquecedoras, uma vez que, no caso da elaboração desse projeto, o produto final será proveitoso para os estudantes e os profissionais da saúde que queiram aprofundar os seus conhecimentos na epidemiologia das DIs e adquirir mais uma ferramenta para auxiliar nos diagnósticos, bem como para os indivíduos diretamente envolvidos que, por participarem na montagem das recomendações, adquiriram um conhecimento aprofundado a respeito da temática.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

SAÚDE DO HOMEM - POR QUE TÃO NEGLIGENCIADA? RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA

VICTOR ALBUQUERQUE DINIZ RIBEIRO[1]
KEILA MACHADO CORDEIRO FEITOSA[1]
LARISSA PEIXOTO TEIXEIRA[1]
MARCIA GOMES MARINHEIRO COELHO[1]
MARIA LETÍCIA BATISTA ALVES[1]
MAXSUENIA QUEIROZ MEDEIROS[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: saúde do homem; saúde coletiva; educação em saúde.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Historicamente, os homens buscam com menor frequência os serviços de saúde, seja em decorrência da ocupação no mercado de trabalho formal e informal, seja por questões culturais. Segundo o Ministério da Saúde, homens vivem 7,2 anos a menos do que mulheres e um terço deles não possui o hábito de buscar assistência médica. Destes, 50% não considera necessário frequentar esses serviços, embora estudos comparativos realizados com ambos os sexos, comprovem a maior vulnerabilidade masculina às complicações de doenças crônicas e enfermidades graves, acarretando em óbitos precoces. Factualmente, há um maior registro de homens utilizando hospitais da rede de Atenção Secundária como porta de entrada nos serviços de saúde, tendo em vista o negligenciamento de sintomas que poderiam ter sido tratados precocemente, acarretando maior comprometimento clínico, gerando afastamento de funções laborativas e onerando os custos aos cofres públicos. Considerando o intuito de desenvolver estratégias para aumentar a adesão do público masculino aos cuidados com a saúde, com base na vivência de atendimento em Unidade Básica de Saúde (UBS), surgiu a ideia de desenvolver estratégias de educação em saúde para esse público.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina do quarto semestre, a partir da realização de um projeto de intervenção com a temática; Saúde do Homem e sua contribuição para a formação acadêmica.

Relato de experiência
Foi realizada uma ação educativa na sala de espera de uma UBS, em Fortaleza-Ceará, em Novembro de 2022, tendo como ponto de partida a campanha do Novembro Azul. Foram elaborados materiais impressos (folder) e em formato digital para divulgação no local e posteriormente, por intermédio de Agentes Comunitários de Saúde, através de redes sociais. A ação envolveu pacientes presentes na UBS que aguardavam atendimento ambulatorial, totalizando cerca de 30 usuários.

Reflexão sobre a experiência
Durante a intervenção foi possível observar que o público presente na UBS era majoritariamente feminino. Das 30 pessoas presentes na ação, apenas 3 eram homens, corroborando com a análise bibliográfica realizada. Contudo, houve a legitimação dos fatos apresentados por um dos homens ouvintes, que compartilhou a sua experiência pessoal na demora pela procura de serviços médicos devido ao quadro de Hipertensão Arterial, fazendo-se necessário uma terapia mais ostensiva para o controle dessa condição crônica e necessitando ainda, o acompanhamento em serviços de Atenção Secundária. Na ocasião, houve ainda, a possibilidade de esclarecer dúvidas a partir da escuta ativa e participação do público-alvo.

Conclusões ou recomendações
Diante do exposto, fica evidente a importância de priorizar ações de educação em saúde direcionadas também ao público masculino, com potencial multiplicador. Faz-se importante fortalecer o diálogo e a autonomia para que a APS, de fato, possa configurar a porta de entrada do sistema de saúde para essa população. Ressalta-se, a partir dessa experiência, que os acadêmicos de Medicina, tiveram a oportunidade de integrar o eixo ensino, serviço e comunidade e dessa forma, contribuir para sua formação na perspectiva da integralidade da assistência e da responsabilidade social, a partir da promoção da saúde do homem.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

FORMAÇÃO PERMANENTE DE PROFESSORES E DESENVOLVIMENTO DO CORPO DOCENTE EM EDUCAÇÃO MÉDICA

VANESSA MENESES DE BRITO CAMPELO[1]
YURI DIAS MACEDO CAMPELO[1]
ANY CAROLINA CARDOSO GUIMARÃES VASCONCELOS[1]

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS, EXATAS E DA SAÚDE DO PIAUÍ - FAHESP/IESVAP

Palavras-chave: Educação Médica. Educação Permanente. Formação Continuada.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ao apontar novas configurações para os padrões curriculares da educação médica, indica a necessidade de uma reestruturação dos cursos e de mudanças paradigmáticas para os professores. Considerando que as mudanças são essenciais para que os cursos médicos se reorganizem em busca do atendimento às diretrizes, deve-se considerar a centralidade que passa a ter o professor no processo de transformação da escola médica.

Objetivos
Neste sentido, este relato trata-se do programa de formação permanente de professores de uma IES implementado pelo NAPED (Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente), cujo maior desafio tem sido desenvolver a capacidade de aprender a aprender, no que se refere às aprendizagens que o indivíduo realiza por si mesmo, e diz respeito à busca de uma educação fundamentada na autonomia, no respeito à diferença e na construção de vínculos.

Relato de experiência
O programa abarca ações online, presenciais e híbridas para alcançar seus objetivos de desenvolvimento docente e visa apoiar os docentes em diversas funções nas áreas de ensino, pesquisa, extensão, gestão e avaliação. A partir das diferentes atividades, os professores vão sendo agrupados em níveis, à medida que vão cumprindo as etapas de formação do Programa. À exemplo, o professor recém contratado é inserido no Nível 1, que compreende o programa de acolhimento docente, treinamento no uso de plataformas educacionais, apresentação do currículo e das práticas pedagógicas do curso, oficinas de metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Enquanto que no nível 3, o professor já é multiplicador e se torna habilitado para ministrar palestras e oficinas.

Reflexão sobre a experiência
Pode-se destacar diversas características relevantes da proposta do programa, uma delas é a estrutura hierárquica temporal, que possibilita a aquisição gradativa de habilidades instrucionais, passando do genérico ao específico e das generalidades curriculares às particularidades de um curso e de uma aula. As oportunidades de implementar competências já adquiridas precedem o desenvolvimento de outras adicionais. Além disso, o programa reconhece as diferenças individuais e, portanto, oferece uma variedade de temas e métodos de treinamento para atender às necessidades e expectativas pessoais. A segunda característica é a ênfase colocada ao longo do programa nos aspectos motivacionais. O indivíduo é orientado a se tornar membro de uma equipe multidisciplinar, trabalhando em conjunto por uma causa compreensível e válida. Quando esse sentimento é combinado com a percepção de que a educação é uma disciplina em si, surge um sentimento de pertencimento à instituição e à profissão docente. Tais sentimentos podem muito bem ser um pré-requisito para qualquer inovação educacional. A alta proporção de líderes educacionais que emergiram do programa ilustra essas duas características: o crescimento pessoal e o desenvolvimento institucional estão interligados.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que os Programas de Formação Docente devem ser flexíveis e adaptáveis para atender às necessidades da instituição e dos professores e encorajar a reflexão sobre a própria prática, o intercâmbio de experiências, o desenvolvimento de relações interpessoais e a colaboração. No entanto, é vital identificar e facilitar o desenvolvimento de lideranças e avaliar sistematicamente o processo e os resultados alcançados, a fim de incentivar o desenvolvimento das carreiras acadêmicas dos professores, pois esta pode ser uma forma de profissionalizar o ensino.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O APRIMORAMENTO DO ESTUDANTE DE MEDICINA NO ATENDIMENTO DE URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS

RAYSSA NETO MACHADO[1]
THAIANE CRISTINA MARTINELLI[1]
BÁRBARA SOARES DE MENDONÇA[1]
DYEGO SOUZA COSTA[1]
ISABELA GAMEIRO KNEIP[1]
JADE SANTOS SILVA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Treinamento por simulação; Educação médica; Estudantes de medicina.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
É notório a fragilidade do estudante de medicina no que tange a tomada de decisões frente ao atendimento em situações de urgência e emergência, seja pela falta de iniciativa, inexperiência ou insegurança. Nesse viés, o projeto de extensão formulado pelos estudantes de medicina visa mitigar tais fraquezas encontradas nas escolas médicas, não só solidificando os conhecimentos acerca de temas de grande importância na prática médica, como também através de práticas em laboratórios de habilidades e simulações realísticas.

Objetivos
O presente trabalho visa relatar a importância do projeto de extensão na formação médica, a fim de construir, aliado à instituição de ensino, conhecimento na urgência e emergência. Além de preparar os acadêmicos para situações que possam surgir em seu ambiente de trabalho.

Relato de experiência
Em um projeto de extensão realizado em modelo de curso, a partir de três encontros teóricos e práticos, foi idealizado o aprimoramento de ensino para situações que ocorrem no cotidiano dos médicos. No primeiro momento é ofertado aos alunos aporte teórico com apostila e aulas ministradas por especialistas convidados, a fim de trazer ao aluno a discussão do que há de mais novo nas diretrizes, junto com a real vivência do trabalho no Sistema Único de Saúde (SUS). Na segunda etapa do projeto os alunos são direcionados ao laboratório de habilidades médicas para praticarem sobre os diferentes temas abordados anteriormente, sempre auxiliados pelos profissionais convidados e por acadêmicos monitores, fazendo com que o aluno tenha o contato com as práticas salvadoras de vida, mas sempre supervisionados por especialistas. Desse modo, práticas como a intubação orotraqueal e o ACLS, as quais muitas vezes amedrontam os discentes, são transformadas em mais experiência em situações de urgência e emergência. Por fim, os alunos são divididos em equipes e, assim, destinam-se às simulações realísticas. Essas simulações são realizadas por meio da discussão de casos clínicos, em que os estudantes devem diagnosticar e definir a conduta terapêutica para os seus pacientes com base nos conhecimentos adquiridos nos dois cenários anteriores, o do aporte teórico e o de treinamento no laboratório de habilidades.

Reflexão sobre a experiência
O projeto de extensão, através do treinamento por simulações e focado na prática médica, estimula o desenvolvimento cognitivo e o pensamento clínico, aprimorando o conhecimento teórico do aluno e gerando uma segurança na hora do atendimento, em que o aluno passa a ter maior iniciativa e atuar de forma mais pró-ativa. Além disso, o projeto estimula o senso crítico direcionado para as situações de urgência e emergência, sendo importante para a construção de um ensino significativo e sanando as deficiências de aprendizagem. Nessa perspectiva, ao inserir alunos em ambientes de prática, mesmo que através de simulações, a adrenalina de estar frente a uma situação de emergência médica é acionada. Com isso, é possível reduzir a sensação de falta de conhecimento que os alunos nos anos finais de formação e os profissionais recém-formados possuem.

Conclusões ou recomendações
Desse modo, a experiência obtida através do projeto de extensão foi capaz de oferecer aos alunos um processo de ensino-aprendizagem mais significativo, garantindo uma segurança maior e a tomada de decisão adequada na realização de procedimentos médicos frente a situações adversas, sendo um espaço de aprendizado dinâmico e interativo. Não obstante, contribuiu para suprir as fragilidades em relação às técnicas clínicas e semiológicas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

"UMA MÃO LAVA A OUTRA E JUNTAS CONSTROEM A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM A COMUNIDADE": APRENDIZAGENS PARA A FORMAÇÃO MÉDICA E O CUIDADO EM SAÚDE DAS PESSOAS

CAIO LUIZ NAZAR CUNHA[1]
ARTHUR DIOGO SILVA VALENTINI GHENO[1]
DANIEL SIRAN DE JESUS ALVES[1]
DANILO BORGES PAULINO[1]
LETÍCIA SANTOS VIEIRA[1]
MILENA MARIANA WELLICHAN[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Promoção de Saúde. Educação em Saúde. Autonomia. Higiene. Autocuidado.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A Educação em Saúde, conforme estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em Medicina, é essencial para promover a participação da comunidade na compreensão e construção do conhecimento, promovendo saúde, autonomia e permitindo a formação médica integral. Com o Programa Saúde na Escola, que busca integrar os setores de saúde e educação para oferecer uma atenção integral e universal à saúde, evidenciou-se uma oportunidade a estudantes de Medicina de uma universidade federal de aprendizagem prática com a comunidade, exercendo a Educação e a Promoção da Saúde, como preconizado na Carta de Ottawa.

Objetivos
Objetiva-se relatar e refletir sobre o planejamento e execução de ações de Educação em Saúde por estudantes de Medicina em uma escola municipal que enfrentava um surto de escabiose e desafios nas relações entre as crianças por questões envolvendo a higiene pessoal.

Relato de experiência
No primeiro dia de atividades os estudantes conheceram a escola e a realidade daquela comunidade. Ao ouvirem as demandas em saúde e com a aprendizagem desenvolvida no semestre até então, os estudantes construíram com os atores daquele cenário a proposta de diferentes intervenções, sendo aqui enfocada a de uma apresentação teatral com fantoches sobre higiene pessoal, abrangendo sete turmas do primeiro, segundo e terceiro anos do ensino fundamental. A peça teatral foi interativa, apresentada uma vez em cada turma da escola, promovendo uma construção compartilhada de conhecimento, com diálogo, afetividade e problematização. Alguns estudantes promoviam a interação entre as crianças e os fantoches que eram guiados por outros estudantes, organizando e incentivando a participação das crianças. Dessa forma, buscou-se identificar o conhecimento prévio dos alunos sobre o assunto abordado e estimular o pensamento crítico e autônomo.

Reflexão sobre a experiência
O teatro é uma ferramenta motivadora que impacta crianças e adultos nos mais diversos campos cognitivos, influenciando, inclusive, diversos aspectos emocionais e educacionais em suas vidas. Durante a dinâmica, os estudantes promoveram adaptações para proporcionar uma experiência baseada no conhecimento prévio dos participantes, levando em consideração a idade, perspectiva e curiosidade das crianças. Assim, ao longo das discussões, conseguiu-se valorizar e reconhecer o indivíduo como detentor do próprio conhecimento, em vez de apenas um ouvinte passivo, reconhecendo a importância da interação comunicacional com garantia de autonomia, de modo que todos possam aprender à sua própria maneira e, mais do que isso, compartilhar esse conhecimento com a comunidade como um todo. Ao final, a comunidade escolar agradeceu pelas ações e contou da redução dos casos de escabiose e relatos de melhor cuidado dos alunos com sua higiene pessoal.

Conclusões ou recomendações
A aprendizagem com a comunidade permitiu apreender acerca da importância do conhecimento de uma realidade e do diálogo para a construção conjunta de uma intervenção efetiva, que faça sentido e que respeite a historicidade e os saberes das pessoas, aprendizagens que devem acompanhar os futuros médicos durante cada atendimento e prática de cuidado em saúde. Destarte, o teatro se revelou uma ferramenta eficaz na promoção da saúde, contribuindo para a formação de uma comunidade escolar mais informada, consciente e autônoma em relação aos cuidados com a higiene pessoal e sua importância para a melhoria da qualidade de vida.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O PAPEL FUNDAMENTAL DA ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR NO VÍNCULO DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA COM A UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

THAIS MEDEIROS DE ASSIS CASTRO[1]
TEREZA SUYANE ALVES DE FRANÇA[1]
RAPHAEL DOS ANJOS LINHARES DE OLIVEIRA[1]
RODOLFO DIÓGENES DA PAIXÃO[1]
THIAGO DUARTE NÓBREGA DE PAIVA[1]

1 UNIVERSIDADE POTIGUAR -RN - UNP

Palavras-chave: Pessoas Mal Alojadas; promoção da saúde; Equipe de Assistência ao Paciente; Assistência Integral à Saúde.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
As pessoas em situação de rua enfrentam uma série de desafios complexos que vão além da falta de moradia, incluindo vínculos familiares fragilizados e vulnerabilidades diversas, como o abuso de substâncias, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e doenças pulmonares e de pele. Nesse sentido, o projeto "Calçadas da Vida", idealizado pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), realizado em parceria com a uma liga acadêmica, promoveu uma ação fornecendo cuidados abrangentes e acessíveis para essa população marginalizada. Ferramentas como o Método Clínica Centrado na Pessoa (MCCP) e protocolo SPIKES para transmissão de más notícias auxiliam na adesão dessa população.

Objetivos
Relatar uma experiência vivenciada por estudantes de medicina em uma UBS sobre o acolhimento e acesso à saúde de pessoas em situação de rua da população adscrita da comunidade mediante protocolo SPIKES e MCCP.

Relato de experiência
A atividade aconteceu em uma UBS e contou com dez homens em situação de rua na faixa etária de 30 a 68 anos. A ação consistia de 3 etapas: na primeira, formou-se uma roda de acolhimento, ocasião em que se explanou sobre prevenção à ISTs, hipertensão e diabetes e abriu-se espaço para relatos. Todos eram etilistas, portadores de pelo menos uma doença infecciosa, seja de pele ou IST e tinham histórico de laços familiares fragilizados. Em seguida, o participante passava pela triagem junto à equipe de enfermagem, realizando aferição de pressão arterial e de glicemia, cálculo IMC, e testes rápidos de HIV, Hepatites B e C e sífilis. Após, eram encaminhados para o atendimento médico, onde eram prescritos os fármacos necessários e encaminhados à farmácia e à regulação para marcação dos exames solicitados. Aos que já tinham diagnóstico de doenças, foi aplicado o protocolo SPIKES para informação de más notícias. Ao final, foi realizado um jantar em que todos juntos – público alvo, estudantes, ACS, médicos e enfermeiros – partilharam o momento.

Reflexão sobre a experiência
Os alunos de medicina experienciaram uma realidade de vulnerabilidades diversas e que impactam na sua visão de mundo para que isso os torne médicos mais humanos e empáticos com seus futuros pacientes. Puderam, ainda, praticar o MCCP e o protocolo SPIKES ao acompanhar a informação ao paciente de seu diagnóstico, onde se percebeu que os pacientes não tinham a compreensão do que se tratavam as doenças sífilis e hipertensão, tampouco a importância do tratamento. Os pacientes tentaram camuflar suas emoções sobre a doença, mas foi traçado um pacto para que os mesmos aderissem ao tratamento e neste pacto o vínculo dos ACSs com a comunidade se mostrou fundamental. Os ACSs sabem em quais calçadas esses pacientes ficam e a busca ativa é o método de ação mais viável.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que a experiência se mostrou enriquecedora para os estudantes de medicina que puderam não apenas reforçar suas habilidades técnicas com o MCCP e protocolo SPIKES, como também puderam se aprimorar como seres humanos. Foi possível conhecer a realidade de etilismo, exposição à doenças, fragilidades emocionais a que estão sujeitos. Desta feita, reconhece-se a importância de ações de promoção e prevenção, cura e reabilitação de doenças, bem como o quanto a UBS foi essencial para o cuidado à população marginalizada e para o cumprimento dos princípios da universalidade, equidade e integralidade do SUS.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ADMINISTRAÇÃO DE CURSO DE PRIMEIROS SOCORROS EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO E RECREAÇÃO INFANTIL – CIÊNCIA E CUMPRIMENTO DA LEI LUCAS

MARIANA HYEDA MIRANDA [1]
LETÍCIA MARINA DA SILVA[1]
BRUNA CAROLINA TANNO[1]
RENATA RAVELLI PARRÉ[1]
MARIA CAROLINA MOLINA[1]
MAYLA FERNANDA DE MOURA CARVALHAES[1]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE - GUARAPUAVA/PR - UNICENTRO

Palavras-chave: ensino; capacitação; primeiros socorros; suporte básico de vida.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Os acidentes são a principal causa de morte de crianças e adolescentes de zero a 14 anos no Brasil. O risco desses acidentes no ambiente escolar é frequente. Portanto, torna-se fundamental que os professores saibam como agir frente a esses eventos, como evitá-los e como realizar os primeiros socorros. Existe, no Brasil, uma lei (13.722) que torna obrigatória a capacitação desses profissionais no âmbito de ensino e recreação infantil, porém ela não é conhecida e, muito menos, exercida na grande maioria das instituições.

Objetivos
Alertar sobre a importância e necessidade das práticas de primeiros socorros no ambiente escolar e auxiliar no cumprimento da Lei Lucas, através de palestras capacitadoras aos profissionais das instituições.

Relato de experiência
Os participantes do projeto conseguiram a adesão de seis instituições, ministrando o curso, primeiramente, em duas escolas. A capacitação ocorreu no dia 4 de setembro de 2021, contando com a presença de professores e funcionários. Para que esse projeto fosse realizado, os estudantes passaram por uma capacitação com uma bombeira militar no dia 16 de agosto de 2021 com duração de 3h. O curso contou com uma breve explicação da Lei Lucas, com a atualização de procedimentos a serem realizados em situação de Parada Cardiorrespiratória (protocolo de Suporte Básico de vida), em caso de obstrução de vias aéreas, de convulsão, desmaio, hemorragias queimaduras e lesões traumato-ortopédicas como torções, contusões, luxações e fraturas, todas possíveis de ocorrerem em ambiente escolar, bem como fora dele. Ao final de cada curso, foram entregues os kits de primeiro socorros, cujos itens foram disponibilizados, em parte, pela Secretaria da Saúde e o restante comprado pelo comitê. Ademais, foi ofertada às escolas uma cartilha preparada pelos integrantes em formato de ebook, contendo a Lei (13.722) e informações sobre procedimentos de primeiros socorros de forma didática. Após o término do curso, abriu-se um período para sanar dúvidas.

Reflexão sobre a experiência
A realização do projeto proporcionou mais do que o conhecimento prévio em Primeiros Socorros: aproximou-nos da realidade das escolas, marcada pelo despreparo em situações de primeiros socorros. O temor frente à responsabilidade de ensinar foi logo substituído pelo prazer de ajudar e a sensação de dever cumprido se estabeleceu à medida que os presentes se mostraram dispostos a aprender: interagiram, sanaram dúvidas e relataram experiências próprias com emergências. Além disso, foi gratificante o reconhecimento, por parte dos professores e funcionários, da necessidade de cumprimento da Lei Lucas após tomarem ciência de sua importância e falta de regulamentação. Logo, ficou evidente a capacitação de uma pessoa aos cuidados dos primeiros socorros como um ato de consciência cívica: a aquisição de conhecimentos teóricos e práticos neste âmbito é essencial para a redução de danos ou risco de morte daqueles que estão presentes tanto no ambiente escolar quanto no convívio social como um todo.

Conclusões ou recomendações
Foi observada a conscientização dos presentes acerca da Lei Lucas, que se sentiram aptos a enfrentar situações de emergência. Além disso, os realizadores do projeto obtiveram satisfação ao poder contribuir para o cumprimento de uma lei necessária. Por fim, conclui-se que a atividade em questão pode beneficiar a sociedade como um todo e almeja-se que episódios, como o do menino Lucas Begalli, sejam menos frequentes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

LETRAMENTO EM SAÚDE E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO MÉDICA

PRISCILLA LEITE CAMPELO [1]
JÚLIA LEITÃO CABRAL[1]
VITÓRIA GOMES ANDRADE[1]
THIAGO BOMFIM DE SABOIA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Letramento em saúde, Ensino médico, Letramento funcional.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O Letramento Funcional em Saúde (LFS) é a capacidade cognitiva de interpretar, entender e praticar informações escritas ou faladas sobre saúde. A dificuldade de gerir a própria saúde ou o processo de adoecimento de muitos indivíduos está relacionada ao baixo LSF, que, ao não compreenderem a comunicação escrita ou oral, se sentem constrangidos para pedir assistência. Desse modo, percebe-se que o principal entrave e facilitador estão focados na mesma figura, o profissional da saúde.

Objetivos
Refletir acerca da relevância do letramento em saúde e sua importância na educação médica no contexto brasileiro.

Métodos
Estudo de caráter exploratório e descritivo, feito através da análise crítica da literatura, embasado a partir de 5 artigos encontrados nas bases de dados Pubmed e Scielo usando os descritores: "Letramento em saúde" e "Ensino médico".

Resultados Discussão
Segundo o Indicador de Alfabetismo Funcional, 27% dos brasileiros entre 15 e 64 anos são considerados analfabetos funcionais, definidos como indivíduos sem habilidades de leitura, escrita e cálculo necessárias para viabilizar seu desenvolvimento pessoal e profissional, mesmo sabendo ler e escrever. Diante da necessidade da busca pelos serviços de saúde, essa população está propensa a apresentar dificuldades adicionais devido ao tipo de leitura exigido nesse ambiente. De fato, os pacientes que têm limitado letramento relatam que os médicos utilizam palavras incompreensíveis, associadas ao ritmo de fala acelerado, não fornecendo informações claras para o paciente quanto ao seu estado de saúde e prejudicando sua compreensão acerca do processo de adoecimento. Ademais, ressalta-se a dificuldade de entendimento das instruções sobre a medicações prescritas, resultando na baixa adesão ao tratamento em decorrência do uso incorreto dos medicamentos. Nesse contexto, é válido pontuar que os idosos, particularmente, estão sujeitos a regimes terapêuticos mais complexos, pela suscetibilidade a múltiplos problemas de saúde. Em um estudo realizado em 2013, revelou que os idosos e indivíduos com menor escolaridade apresentaram pontuações mais baixas no Teste de Letramento em Saúde (TLS), quando comparados aos mais jovens e com maior escolaridade, respectivamente. Efetivamente, o LFS inadequado implica na baixa adesão às medidas preventivas e terapêuticas de patologias, além de estar associado a maiores custos e riscos de hospitalização e mortalidade. Esse cenário reforça a importância das habilidades de comunicação que envolvam um vocabulário de fácil entendimento para leigos. Essas competências, muitas vezes, são negligenciadas no contexto da formação médica, que, fundamentada no modelo biomédico, estrutura práticas nas quais a perspectiva da promoção da saúde não é suficientemente contemplada, resultando em limitações de compreensão de instruções escritas ou orais. Assim, a OMS esclarece que as estratégias de comunicação que potencializam o acesso à informação podem melhorar o LFS.

Conclusões
O LFS é uma prática demonstrada como de extrema eficácia na promoção e melhora da saúde, sendo facilitadora do entendimento dos pacientes acerca do conteúdo médico, findando em uma melhor adesão ao tratamento e reconhecimento da própria condição de saúde. Ademais, evidencia-se a necessidade do ensino do letramento em saúde para os acadêmicos do curso de medicina, a fim de formar profissionais mais humanizados e de melhor capacidade comunicativa com seus pacientes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CUIDANDO DE QUEM CUIDA: INTERVENÇÕES EM PSIQUIATRIA OCUPACIONAL EM UM HOSPITAL DO INTERIOR DE MINAS GERAIS.

CAMILA DE LIMA[1]
AMANDA SOARES GAMA[1]
CAROLINE PAIVA FARIAS[1]
MARTA PEREIRA DE ALMEIDA[1]
MARCOS JUNIOR OLIVEIRA DE SOUZA [1]
BRENDHA SENA COSTA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DOO JEQUITINHONHA E MUCURI - TEÓFILO OTONI/MG - UFVJM

Palavras-chave: Saúde do trabalhador, Doenças ocupacionais, Educação em saúde.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O adoecimento mental é uma das principais causas de afastamento do trabalho. Anualmente, aproximadamente 12 bilhões de dias de trabalho são perdidos devido à depressão e à ansiedade. Tendo em vista especificamente os trabalhadores da área da saúde, além das longas jornadas e sobrecarga de trabalho, falta de equipamentos de proteção individual e insumos para atendimento, ainda precisam lidar com situações de vulnerabilidade humana, bem como a tomada de decisões de forma rápida em situações de emergência. Todas essas responsabilidades impactam negativamente a saúde mental desse grupo. No entanto, não existem treinamentos nos cursos nos quais são formados que os ensinem a lidar emocionalmente com essa carga diária que cada profissional da saúde enfrenta.

Objetivos
Realizar ações em psicoeducação com trabalhadores de um hospital parceiro. Reforçar a necessidade de políticas e discussões de impactos das atividades laborais na saúde do trabalhador. Realizar debates sobre temas pertinentes.

Relato de experiência
Tendo em vista o cenário de negligência laboral sob o qual grande parte dos trabalhadores da saúde se encontram, foi realizada uma parceria entre a maior instituição hospitalar de uma cidade do interior de Minas Gerais e um grupo de alunos e servidores de uma Universidade, com vistas a promover melhorias. Nesse sentido, são realizados encontros mensais no hospital, nos quais são abordados temas escolhidos previamente pelos trabalhadores, por meio de um formulário eletrônico enviado ao email de cada um deles. Os encontros são preparados e conduzidos pelos alunos integrantes do projeto, sob supervisão da coordenadora. Os temas são levados por meio dos mais diversos mecanismos, seja a partir da apresentação de slides, realização de dinâmicas ou promoção de rodas de conversa, de modo a proporcionar um ambiente seguro para a explanação de dúvidas e para o compartilhamento de experiências pessoais. Além disso, após cada encontro, é veiculado, de forma virtual, um informativo com um resumo do tema abordado, sempre com uma linguagem simples e clara, de modo a facilitar o entendimento dos leitores.

Reflexão sobre a experiência
Diante do exposto, fica evidente a inversão de papéis que o projeto proporciona: os profissionais de saúde acostumados a salvarem vidas agora ocupam o lugar de pacientes. Isso, por si só, rompe com o paradigma já institucionalizado e normalizado do sacrifício pessoal em prol dos enfermos, tão prevalente na área da saúde. No entanto, esse momento de introspecção também traz à tona as angústias e mazelas trabalhistas que ficam arraigadas ao próprio ato laboral, isto é, falas de sobrecarga, estresse, abusos e sintomas depressivos/ansiosos, que, embora ainda não configurem um transtorno mental, deixam o indivíduo cada vez mais perto do adoecimento.

Conclusões ou recomendações
Portanto, verifica-se que o projeto supracitado cumpre com seu objetivo, pois fornece mensalmente ações educacionais com assuntos relevantes e dentro do contexto de trabalho dos profissionais de saúde da instituição parceira. Ademais, outro fator notável é a existência de um espaço de acolhimento, ajuda, desabafo e apoio, tanto por parte dos alunos, da professora e da psicóloga presentes nas ações, quanto dos próprios colegas de trabalho, por ser um momento de aprendizagem mútua. Por fim, é possível inferir que tal projeto, ao cuidar desses profissionais, está cuidando também dos pacientes, posto que é preciso estar bem para ajudar o próximo.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA SOB A PERSPECTIVA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ELIAS GERMANO DE OLIVEIRA JÚNIOR [1]
LUCAS LUIZ GONÇALVES DA SILVA[1]
LAÍS BARBOSA BARRETO [1]
LAYSLA TAMYRES DE OLIVEIRA BORGES [1]
RENATA BALBINO ALVES DA SILVA OSORIO[1]
CRISTIANE DE MOURA FREITAS[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Extensão universitária. Educação médica. Sociedade. Disseminação de Informação.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A extensão é um processo educativo que oferece uma relação transformadora entre a universidade e a sociedade. O educador Paulo Freire relaciona o termo extensão com transmissão, entrega e doação. A concepção de extensão universitária tem sido intensificada a partir da proposta de inseri-la como parte integrante dos currículos de graduação por meio de processo de curricularização da extensão, pela Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, partindo da perspectiva progressista de educação, preconizados na Constituição Federal de 1988, a partir da qual houve a reconfiguração conceitual da extensão universitária no Brasil, passando a ser compreendida como um processo pelo qual todos os atores sociais - educadores, educandos e comunidade constroem uma prática de troca de saberes e de relação entre universidade e sociedade.

Objetivos
Relatar como a vivência da curricularização da extensão universitária no curso de medicina contribuiu para a formação acadêmica de discentes do curso de medicina.

Relato de experiência
A curricularização da extensão como disciplina no primeiro período do curso de medicina, trouxe muitos impactos positivos para os alunos que estão vivenciando-a. Os projetos de intervenção, geraram ações para promover a qualidade de vida e ajudaram a população na prevenção de doenças. As ações tiveram o foco no mercado público e feira livre local, onde nestes lugares os estudantes desenvolveram campanhas de conscientização sobre cuidados com a saúde, proporcionaram orientações de melhorias alimentares e higiênicas e democratizaram informações acerca de doenças crônicas, como diabetes e hipertensão.

Reflexão sobre a experiência
As ações extensionistas possibilitaram um maior engajamento entre os alunos e a comunidade, fazendo-os compreender diferentes realidades de vida e necessidades da população, gerando resultados positivos e protagonismo social estudantil. Correlacionar o conhecimento acadêmico e a vivência social permite a construção de futuros profissionais capazes de atuar e fazer a diferença em diversos cenários sociais, a teoria só é aperfeiçoada com a prática, assim, a vivência da curricularização da extensão tem o potencial de promover saúde pública e qualidade de vida para os cidadãos, além de viabilizar que os acadêmicos aperfeiçoem a linguagem, o trabalho em equipe e se tornem protagonistas da promoção de saúde.

Conclusões ou recomendações
Desta forma, após a vivência da curricularização da extensão no curso de medicina, percebe-se a sua importância para a formação tanto acadêmica quanto humana dos estudantes, bem como a sua contribuição para a população em que estão inseridos. Essa prática gerará profissionais mais seguros e conhecedores da realidade populacional, e aperfeiçoará as suas habilidades comunicativas e interpessoais, além de gerar ferramentas de promoção à saúde pública dos cidadãos. Logo, fica nítido como a experiência extensionista trará grandes impactos positivos na educação médica e na formação social dos acadêmicos que vivenciaram essa nova ferramenta curricular.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

WORLD CAFÉ SOBRE PROFISSIONALISMO NO CONGRESSO DE EDUCAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

DILSON GOMES RIBEIRO JUNIOR[1]
GABRIEL HENRIQUES AMORIM[1]

1 FACULDADE BRASILEIRA - VITÓRIA/ES - MULTIVIX VITORIA

Palavras-chave: profissionalismo, metodologia ativa, responsabilidade social

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O World Café é uma metodologia de diálogo participativo que visa promover conversas significativas e construtivas em grupos grandes. Essa abordagem envolve a criação de um ambiente acolhedor, no estilo de uma cafeteria, onde os participantes se dividem em mesas pequenas para discutir um tópico específico. Em intervalos de tempo determinados, os participantes mudam de mesa e compartilham as ideias e insights da mesa anterior, construindo assim um diálogo em rede. O World Café é frequentemente usado para facilitar a troca de conhecimentos, a geração de ideias e a busca de soluções colaborativas para questões complexas. Diante disso, escolhemos essa metodologia para dialogar sobre profissionalismo - um tema muito importante entre alunos e docentes de medicina. Ao discutir e enfatizar o profissionalismo, os estudantes de medicina são preparados para se tornarem médicos éticos, compassivos e responsáveis, capazes de fornecer cuidados de qualidade aos pacientes e contribuir positivamente para a profissão médica como um todo.

Objetivos
Elencar métodos de avaliação do profissionalismo; definir o que é profissionalismo; verificar como se faz o ensino do profissionalismo.

Relato de experiência
A oficina ocorreu no dia 3 de junho de 2023 para alunos, gestores e professores de medicina, durante um congresso de educação médica onde foi aplicado o World Café. Foram 16 participantes, que foram divididos em dois grupos. As perguntas estavam escritas de cor preta em uma folha que foi entregue ao grupo. As respostas escritas pelo grupo estavam com outras cores. Na pergunta "O que é profissionalismo?", os alunos escreveram que é um conjunto de habilidades, conhecimentos e atitudes; que é humildade, dedicação, perícia e empatia. No questionamento "Como ensinar profissionalismo?", os oficineiros escreveram que é através do exemplo de um profissional com escuta ativa, compromisso, responsabilidade social e organização. Em "Como avaliar profissionalismo?", os alunos da oficina escreveram que é através da pontualidade, da humanização, da verificação diária de atitudes e do OSCE (Exame Clínico Objetivo Estruturado, no português).

Reflexão sobre a experiência
Dessa forma, entende-se que a ideia do conhecimento passado de forma tradicional, no modelo "professor falando e aluno escutando" precisa ser repaginada, pois urge a necessidade - não só de adaptação cultural ao público envolvido -, mas também da adaptação pragmática, de maneira a envolver o aluno na construção do aprendizado. Adiante, a dinâmica proposta pela oficina de construir uma vertente de pensamento pautada em opiniões de pessoas da mesa, atentando-se à singularidade de cada pessoa as deixando participar de forma ativa, explicitando sua opinião e exercendo o senso de pertencimento, bem como aprender a lidar com refutações.

Conclusões ou recomendações
Discutir profissionalismo entre discentes, docentes e gestores de medicina é de extrema importância, e é necessário que essa abordagem seja transversal e inserida à rotina de avaliação das escolas médicas. Essa discussão precisa ser executada de forma dialógica e ativa.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

MESA REDONDA – POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO AOS POVOS INDÍGENAS, DIFICULDADES DE INTEGRAÇÃO DO ESTUDANTE INDÍGENA E SAÚDE GERAL DOS POVOS INDÍGENAS

ANA PAULA MOIA RODRIGUES VIANA[1]
DELANA ALANA DE MIRANDA VICTOR [1]
NICOLY CAROLINA CORRÊA DE ALMEIDA[1]
JOANA VITORIA MOTA SILVA [1]
IZAURA MARIA VIEIRA CAYRES VALLINOTO [1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Saúde de Populações Indígenas; Humanização da Assistência; Promoção da Saúde

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A população indígena brasileira sobreviveu por muitos anos à margem da sociedade, sofrendo com a carência de um dos direitos mais fundamentais para a garantia da cidadania: a saúde. Após uma ação conjunta entre Estado e movimentos sociais que procuravam melhorar as condições de saúde dessa população, a Política Nacional dos Povos Indígenas foi publicada em 2002. Mais de 20 anos depois, a realidade sofreu diversas mudanças, porém estes povos ainda carecem de saúde de qualidade que garanta sua proteção. Além disso, o próprio estudante da saúde indígena experimenta uma realidade diversa da dos demais discentes, principalmente quando se fala sobre a integração entres estes. Levando em consideração estes aspectos, o seguinte relato de experiência descreve uma roda de conversa entre estudantes - indígenas e não indígenas - e especialistas da área na qual foram discutidos aspectos da vivência indígena na universidade e da promoção de saúde para povos indígenas, resultando em uma troca de experiências de grande importância para a prática médica.

Objetivos
Relatar a experiência/vivência de uma atividade que objetivou promover um espaço de diálogo e de troca sobre as dificuldades enfrentadas pelos estudantes indígenas na busca por educação de qualidade e por integração em instituições de ensino.

Relato de experiência
Durante a mesa redonda, os estudantes de medicina puderam desfrutar da temática de saúde indígena a partir da fala de médicos, especialistas, profissionais e acadêmicos indígenas, os quais discorreram sobre a necessidade de ampliar o conhecimento e o reconhecimento da promoção da saúde às populações tradicionais que, por vezes, são marginalizadas. Para tanto, houve o debate acerca da Política Nacional de Atenção à Saúde Indígena (PNASPI), assim como foi discutida a vivência, os saberes e a resistência indígena. Ademais, é válido ressaltar que se deu enfoque também no atendimento humanizado desses povos, evidenciando a necessidade do discente de medicina vivenciar diferentes cenários de prática.

Reflexão sobre a experiência
Considera-se que as comunidades indígenas fazem parte do patrimônio cultural brasileiro, todavia essas populações enfrentam grandes entraves relacionados não só à questão cultural, mas também à qualidade de vida e ao acesso pleno à saúde. Posto isso, a roda de conversa proporcionou maior visibilidade e reconhecimento da essencialidade de uma promoção de saúde efetiva para os povos indígenas, garantindo igualdade na dignidade e nos direitos dos indivíduos e grupos humanos vulneráveis. É válido destacar que a participação de estudantes indígenas ratificou a necessidade de reconhecimento e inclusão dessas populações. Assim, foi uma experiência enriquecedora para os acadêmicos de medicina, pois a partir dos relatos na mesa redonda, puderam conhecer a realidade de extrema vulnerabilidade dessa população tradicional, assim como reconhecer a necessidade de aplicar estratégias para remediar esse cenário, a partir de uma educação médica singular focada nos princípios de humanização e empatia social.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que é necessário adotar uma abordagem intercultural na saúde, que valorize e respeite a diversidade cultural e linguística dos povos indígenas, garantindo assim uma promoção de saúde efetiva e inclusiva para essas populações. Para tanto, é fundamental garantir o acesso equânime aos serviços de saúde para as populações indígenas, levando em consideração suas necessidades específicas e respeitando suas práticas tradicionais de cuidados de saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

SUPORTE BÁSICO DE VIDA EM UMA ESCOLA NO INTERIOR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BEATRIZ DOS SANTOS PEREIRA[1]
GIULIANA FERNANDES E SILVA[1]
PÂMELA MACEDO AZALIM[1]
JULIA VOGEL DIAS [1]
MARISSAN MACHADO CARDOSO DOS SANTOS [1]
ROGERIO DE SOUZA FERREIRA FILHO[1]

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE TRÊS RIOS-RJ

Palavras-chave: Primeiros Socorros; Educação em Saúde; Relações Comunidade-Instituição.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O Suporte Básico de Vida (SBV) aborda o reconhecimento de emergências, a fim de prestar assistência rápida e oportuna para salvar a vida do indivíduo no contexto pré-hospitalar, conferido por qualquer membro da comunidade presente no momento do evento. Conhecimentos de SBV são importantes para que as pessoas possam ofertar auxílio à vítima até a chegada do atendimento especializado. As manobras iniciais podem ser decisivas no desfecho do caso e sobrevida da vítima. Nesse contexto, a capacitação de SBV no contexto escolar possibilita instrumentalizar a comunidade para condutas assertivas em situações de urgência e risco à vida.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos de medicina e docentes frente ao ensino de SBV em uma escola no interior do Estado do Rio de Janeiro.

Relato de experiência
A descrição dessa experiência é a síntese das vivências dos autores que integram um Projeto de Extensão "Suporte Básico de Vida nas escolas" instituído em março de 2022 em uma Faculdade de medicina no interior do Estado do Rio de Janeiro, com o intuito de retratar a elaboração e implementação do Projeto. O início das atividades ocorreu em uma escola Estadual, com os alunos do ensino fundamental e médio, após apresentação e aceitação pela direção da Escola. As atividades foram realizadas entre os meses de Agosto de 2022 a Março de 2023 e contou com a participação de 18 acadêmicos de medicina sob a coordenação de uma docente. Os encontros na escola foram agendados com a direção, possibilitando um planejamento nos horários na grade dos acadêmicos. Elegeu-se temas teóricos e práticos, com manobras elencadas pelos acadêmicos de medicina oportunos às atividades. Para apresentar o projeto aos estudantes foram necessários dois encontros com cada turma da escola. O primeiro encontro teve como objetivo ensinar a verificação dos sinais vitais, acionamento do serviço de emergência e compressão torácica em situações de parada cardiorrespiratória (PCR), enquanto o segundo abordou a posição lateral de segurança e obstrução de vias aéreas (Manobra de Heimlich). Os encontros para apresentação das temáticas duraram dois tempos de aula, 50 minutos cada, em um espaço disponibilizado na quadra da Escola. No primeiro tempo de aula, foram aplicados os conteúdos instrucionais teóricos de SBV. Já no segundo tempo de aula foi ministrada a parte prática dos conteúdos, sendo os estudantes conduzidos para realizar as manobras. Para tanto, foram utilizados dois manequins de PCR cedidos pela Faculdade como empréstimo após abertura de protocolo interno de retirada de materiais.

Reflexão sobre a experiência
Durante o planejamento das atividades foi estimulada a autonomia e o pensamento crítico reflexivo dos acadêmicos, assim como, a aplicação dos seus conhecimentos prévios. Além disso, no decorrer das práticas, os acadêmicos identificaram que a maioria dos alunos não apresentava conhecimentos prévios sobre SBV, mas que demonstravam grande interesse por esse tipo de educação.

Conclusões ou recomendações
O Projeto de extensão proporciona um espaço de interação do estudante de medicina com a comunidade e do desenvolvimento de habilidades e competências, tanto técnicas quanto humanas para a profissão, conferindo a comunidade uma adequada capacitação para o manejo emergencial de situações de crise e de risco à vida. Nessa perspectiva, recomenda-se que este projeto seja estendido para outros públicos, ampliando, a capacitação para todos os indivíduos da comunidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

IMPLANTANDO A EXTENSÃO CURRICULARIZADA EM MEDICINA: ESTRATÉGIAS E IMPACTOS NA FORMAÇÃO MÉDICA

JULIO CESAR SOARES ARAGAO[1]
CLAUDIA YAMADA UTAGAWA[1]
BRUNA CASIRAGHI[1]
ANGELA SCHACHTER GUIDORENI[1]
BRUNO CHABOLI GAMBARATO[1]
IVANETE DA ROSA SILVA DE OLIVEIRA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA- RJ - UNIFOA

Palavras-chave: Educação Médica; Gestão Educaciona; Inovação Pedagógica; Estensão universitária

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A Extensão Curricularizada, conforme legislação educacional brasileira, desempenha um papel fundamental nos currículos dos cursos de graduação, representando 10% da carga horária total. Este componente não apenas consolida o aprendizado dos estudantes, mas também os engaja ativamente no atendimento às demandas sociais pertinentes à sua área de estudo, constituindo-se como uma plataforma para o desenvolvimento de competências práticas, ampliando a visão do estudante além da sala de aula e proporcionando uma experiência de aprendizado mais ampla e integrada. Em cursos de Medicina, a Extensão Curricularizada assume destaque na formação dos graduandos, estimulando a integração entre ensino, pesquisa e extensão e fomentando a articulação ensino-serviço no âmbito da saúde.

Objetivos
O objetivo deste relato é apresentar o processo de implementação da Extensão Curricularizada, descrevendo a distribuição de competências, a abordagem pedagógica adotada e as estratégias de avaliação utilizadas

Relato de experiência
O currículo de nosso curso organiza e direciona estas atividades a partir de uma estrutura disposta em torno de dois eixos temáticos: Gestão em Saúde e Ensino em Saúde. Esta organização contribui para a formação de um profissional capaz de articular teoria e prática, relacionando o aprendizado em sala de aula com as necessidades sociais da saúde. No eixo de Gestão em Saúde, os estudantes podem escolher projetos que contemplam desde a administração e gestão de serviços de saúde até temas específicos como saúde mental e imunização. Já o eixo de Ensino em Saúde destaca os processo de educação para a promoção da saúde e o desenvolvimento de habilidades de ensino. São abordadas áreas como saúde reprodutiva, saúde nutricional, vulnerabilidade social e relação saúde e meio ambiente. Os estudantes são capacitados para aplicar diversos métodos e ferramentas de desenvolvimento, aplicação e avaliação de projetos, de acordo com a metodologia Project Based Learning. A seleção das ferramentas de gestão dos projetos fica a cargo dos estudantes, de acordo com as peculiaridades de cada área, projeto e características individuais. As Unidades Curriculares se dividem em duas edições: uma dedicada ao diagnóstico e à proposição de ações, e a outra à intervenção e à avaliação.

Reflexão sobre a experiência
Os estudantes inseridos neste formato de trabalho desenvolvem o pensamento crítico e são capazes de transformar a realidade na qual atuam. Além disso, a estruturação da Extensão Curricularizada em Unidades Curriculares Eletivas proporciona aos estudantes a oportunidade de explorar seus interesses e desenvolver habilidades específicas, conduzindo à prática profissional interprofissional e a um currículo mais flexível. Isso permite que os estudantes construam suas próprias trilhas de aprendizagem, fortalecendo a autonomia e o comprometimento com a formação.

Conclusões ou recomendações
A implementação efetiva da Extensão Curricularizada é peça relevante para a formação de médicos capazes de trabalhar de forma integrada e interdisciplinar, com o intuito de promover a saúde de forma integral, atender as demandas sociais e melhorar os serviços de saúde, potencializando o papel transformador da universidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PROMOÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE SOBRE ZUMBIDO E PRESBIACUSIA EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA DE IDOSAS EM FORTALEZA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

MARÍLIA DE BRITO RICARTE[1]
ISLA MARIA TOMÁS RICARTE [1]
HANNAH ÁUREA GIRÃO DOS SANTOS ARAÚJO[1]
RICARDO BRUNNO EGÍDIO MIRANDA DE OLIVEIRA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: presbiacusia, zumbido, instituição de longa permanência para idosos, cerume

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O processo de envelhecimento está relacionado com mudanças fisiológicas nos sistemas, incluindo o aparelho auditivo. Devido a isto, ocorre a diminuição da acuidade auditiva de etiologia sensorial, nas frequências mais altas, denominada presbiacusia, que pode evoluir com zumbido bilateral. Além disso, outra causa de hipoacusia, é a formação de rolha de cerume no conduto auditivo, que é de caráter condutivo e reversível. Contudo, esta alteração por vezes é negligenciada, principalmente em instituições de longa permanência de idosos (ILPIs) .

Objetivos
Relatar sobre a experiência de uma ação de educação em saúde sobre zumbido e retirada de rolha de cerume em uma instituição de longa permanência de idosas por estudantes de medicina.

Relato de experiência
Durante o mês de novembro de 2022, período conhecido como Novembro Laranja, é realizada a campanha Nacional de Alerta ao Zumbido. Sabendo disto, foi realizada por estudantes de medicina da liga acadêmica de Otorrinolaringologia, junto aos seus professores orientadores, uma ação em uma ILPI na cidade de Fortaleza. A atividade teve como princípios a avaliação da audição através de anamnese direcionada e realização de exame físico, principalmente a otoscopia. Dessa forma, a partir das alterações eram realizadas as condutas, em especial a retirada de rolha de cerume. Outro tópico abordado tanto com as idosas, como com os funcionários da instituição, foi o zumbido, contemplando a sua definição, como identificar e os fatores de risco que podem estar associados. É importante ressaltar que previamente a esta ação foi feita uma capacitação em otoscopia e o manejo das possíveis alterações com os ligantes e ministrada pelo professor orientador.

Reflexão sobre a experiência
Por meio desta ação pode-se notar que a maioria das idosas atendidas apresentavam alterações na otoscopia, como infecção fúngica ou bacteriana, prurido, perfuração timpânica e impactação de rolha de cerume. Algumas pacientes, inclusive, relataram que os sintomas de hipoacusia e zumbido existiam há um bom tempo, o que mostra que por mais que eles recebam um cuidado multidisciplinar na instituição, as queixas otológicas são ainda negligenciadas. Além disso, apesar da presbiacusia ser um processo relacionado ao envelhecimento, esta pode ser potencializada pela presença de rolha de cera, por isso a sua retirada melhora a qualidade de vida dos idosos, já que a perda auditiva pode contribuir para um processo demencial. Ademais, para os estudantes de medicina a ação trouxe à tona a necessidade de avaliar e valorizar as queixas otológicas, assim como saber conduzir os sintomas de forma mais eficaz e resolutiva, priorizando o bem-estar do idoso.

Conclusões ou recomendações
Com base no relato, é possível perceber que o processo de presbiacusia deve receber a devida atenção nas ILPIs, pois a perda auditiva corrobora para o processo demencial. E cabe aos funcionários e aos idosos estarem atentos para as alterações e as complicações que as queixas otológicas podem causar, em especial o zumbido, que já pode ser um sintoma de presbiacusia. Para os estudantes, profissionais em formação, é importante participar de ações como a descrita acima, pois, a partir delas, eles podem se espelhar e se preparar para atuar com os seus futuros pacientes. Ademais, o momento de troca de conhecimento com o professor orientador permite que os alunos possam sanar as dúvidas que surgem com a prática e, assim, possam proporcionar um atendimento benéfico e efetivo aos idosos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

UTILIZAÇÃO DE UMA CARTILHA EDUCATIVA SOBRE VACINAÇÃO E COMBATE A NOTÍCIAS FALSAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

VITÓRIA SENA APOLINÁRIO[1]
MARINA FARIAS MARCILIO[1]
PATRICIA PEREIRA DE ANDRADE[1]
RAFAELA MINEIRO FERNANDES[1]
NYCOLE HOLANDA TOMAZ[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Vacinação. Notícias falsas. Desinformação. Educação em saúde.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A vacinação é uma ação prioritária dentro do Sistema Único de Saúde (SUS), assim, o Brasil é um dos países com maior oferta de vacinas para a população. No entanto, apesar desses avanços, o País registrou casos de doenças antes erradicadas, como o sarampo, e apresentou maior incidência de doenças antes controladas. Atribui-se essa problemática a uma queda do número de vacinados no país desde 2015, período que coincide com a época de maior disseminação de notícias falsas e crescimento de movimentos anti-vacinas. Dessa forma, é um dever primordial do médico informar e educar a população sobre as vacinas e seus efeitos benéficos para a sociedade, a fim de minorar notícias falsas e melhorar o estado de saúde da população.

Objetivos
Relatar a experiência vivenciada sobre o desenvolvimento e o uso de uma cartilha sobre vacinação e o combate a notícias falsas em uma unidade básica de saúde.

Relato de experiência
Durante o estágio prático em uma unidade básica de saúde, com o acompanhamento de professores capacitados, autorizado pelo órgão competente e fornecido pela faculdade de medicina aos alunos do quinto período do curso no ano de 2021, foi-se observado que a população se apresentava temerosa em relação ao processo de vacinação devido aos questionamentos frequentes e as notícias falsas não somente em relação ao COVID-19, como também a outras vacinas. Por isso, desenvolveu-se uma cartilha educativa que abordou didaticamente algumas dúvidas da população em relação à vacinação e esclareceu certas notícias falsas que estavam sendo propagadas na comunidade. Essa cartilha foi divulgada durante as consultas e em rodas de conversa com a população durante o período do estágio prático, buscando fortalecer o vínculo médico-paciente e gerar uma relação de confiança e credibilidade.

Reflexão sobre a experiência
A experiência do estágio prático permitiu um contato próximo com a população local, permitindo que eles pudessem dialogar e esclarecer dúvidas em um momento de incertezas, o qual foi a pandemia de COVID-19. Essas incertezas cercavam a mente da população e a dos profissionais de saúde, os quais se tornaram mais sensíveis e perceptivos em relação às demandas da comunidade, assim, foi possível construir a cartilha educativa, com o fito de aprofundar essa relação médico-paciente e realizar medidas de educação em saúde, gerando um senso de oportunidade de conhecimento para a população local. Ademais, a ação realizada em rodas de conversa permitiu a troca de experiências entre profissionais e a população, facilitando o esclarecimento de medos comuns, que puderam ser validados e valorizados, mas desmistificados, fortalecendo a importância da vacinação e da educação em saúde para mitigar as notícias falsas. Esses momentos do estágio prático permitiram que houvesse uma adequação a linguagem e a escolaridade da população, fazendo que a comunicação fosse efetiva e horizontal, gerando uma experiência em que foi possível educar sobre a relevância da vacinação e mitigar notícias falsas que prejudicam o estado de saúde da população.

Conclusões ou recomendações
Em suma, a cartilha educativa e as rodas de conversa foram ações positivas que facilitaram o esclarecimento de dúvidas da população sobre a vacinação, além de alertar sobre notícias falsas, construindo com a população uma relação de confiança para desmistificar a vacinação e minorar notícias falsas, objetivando a mudança do paradigma atual em que as Fake News e o desconhecimento apresentam um grande impacto na cobertura vacinal.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE PRIMÁRIA

ISADORA PARRA DE SOUZA[1]
HELOISA DA SILVA FERNANDES [1]
KAREN CHRISTINE PIETROLUONGO YAZLLE[1]
LUANA HEIM DE CASTRO[1]
MARINA NANTES NUÑES[1]
MARIA JOSÉ CAETANO FERREIRA DAMACENO[1]

1 FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE ASSIS - SP - FEMA

Palavras-chave: Atenção Primária ; Indicadores de Saúde; Qualidade de Vida; Saúde Mental; Trabalhador.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Em um município do interior de São Paulo, discentes do terceiro período do curso de medicina tendo como unidade curricular que integra o Ensino, Serviço e Comunidade, analisaram juntamente com a equipe da Estratégia Saúde da Família o território com suas potencialidades e vulnerabilidades. Esta atividade pedagógica foi realizada como parte do desenvolvimento de competências relacionadas à Atenção à Saúde presente nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Graduação em Medicina.

Objetivos
Relatar a experiência dos graduandos no desenvolvimento de competências relacionadas à identificação e operacionalização de ações de promoção e prevenção diante das necessidades de saúde coletiva do território da ESF.

Relato de experiência
Os graduandos realizam as práticas no cenário da ESF, na frequência de duas vezes por semana, com carga de 08 horas semanais juntamente com o docente da unidade curricular. Em reunião com a equipe de saúde, constatou-se a necessidade de acesso aos indicadores de saúde da ESF. Verificou-se como necessidade de saúde coletiva a saúde mental dos trabalhadores. Como não foi possível a captação dos indicadores pelo sistema de saúde virtual (E-SUS) por dificuldades de operacionalização da internet, utilizaram-se os dados identificados através da escuta qualificada. Para compreender melhor este indicador, aplicaram-se os questionários Goldberg (QSG) e WHOQOL abreviados. Após análise das respostas dos questionários verificou-se necessidades também no domínio físico, relacionados à dor, ao sono, às atividades de vida cotidiana, à dependência de medicação ou tratamentos e à capacidade de trabalho. A intervenção proposta foi fundamentada em um dos pilares da metodologia ativa, a Aprendizagem Baseada em Problemas, foi escrita uma história fictícia refletindo o cotidiano dos trabalhadores de saúde, buscando a autoavaliação quanto à própria saúde, visando melhora na qualidade de vida além do bom desempenho no trabalho. Problematizou-se que, o trabalhador de saúde também é um usuário do sistema de saúde. Para isto, foi organizado um ambiente acolhedor conforme a Política Nacional de Humanização apresenta. Participaram ativamente da discussão relacionando sua própria vivência com a ficção abordada, atingindo o objetivo esperado.

Reflexão sobre a experiência
A falta de acesso aos indicadores de saúde pela plataforma do E-SUS e não adesão de todos os profissionais no preenchimento dos questionários, prejudicou a obtenção de dados concretos. Percebeu-se que não priorizam sua própria saúde, pelas responsabilidades pessoais, pela carga de trabalho e o processo de contrarreferência. A realização desta atividade foi importante por proporcionar aos estudantes reflexões enquanto futuros profissionais da saúde que necessitam se atentarem à sua saúde também. Notou-se o quanto é importante para o processo de aprendizagem a problematização da prática, buscando a ação-teoria-ação, pois houve a necessidade de embasamento teórico acerca das Políticas Nacionais de Atenção à Saúde para responderem às necessidades do território da ESF.

Conclusões ou recomendações
Verificou-se que a saúde do trabalhador, principalmente os da área da saúde, não é valorizada, visto que ainda não existe uma linha de cuidado específica para o mesmo. Além disso, com a priorização dos pacientes, a equipe da Atenção Primária está deixando sua própria saúde de lado, contribuindo tanto para um menor desempenho no trabalho quanto para uma piora em sua qualidade de vida.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

OS EFEITOS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE JUVENIL SOBRE HIGIENE ÍNTIMA E DESIGUALDADE SOCIAL.

AMANDA ARIELLE ALVES OLIVEIRA[1]
GIOVANNA CECÍLIA CALDAS PEREIRA [1]
ANNA LETICIA SIQUEIRA DE MEDEIROS[1]
LUANA RABELO MOITA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Produtos para menstruação; Absorventes Femininos; Aspectos Socioeconômicos; Higiene Pessoal; Saúde Integral do Adolescente.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A dignidade menstrual está entre as temáticas evidenciadas pelos movimentos de direitos e qualidade de vida da mulher, visto que uma parcela da população ainda se encontra em estado de vulnerabilidade, dificultando o acesso a materiais de higiene e a informações acerca do assunto, bem como as consequências trazidas pela falta. A pobreza menstrual é a carência do acesso a produtos de higiene pessoal e condições sanitárias adequadas, resultando em isolamento social, impactos educacionais e econômicos.

Objetivos
Promover a reflexão sobre a vulnerabilidade consequente da pobreza menstrual, elucidando a importância de sua discussão para acadêmicos de medicina, profissionais da saúde e comunidade.

Relato de experiência
O projeto acadêmico de extensão "Higiene Íntima e Desigualdade; na luta contra a Pobreza Menstrual" possui enfoque nos Direitos Humanos e Saúde da mulher brasileira. Nesse contexto, o projeto se desenvolveu, principalmente, em uma escola do município de Jaboatão dos Guararapes, englobando alunos de 7° a 9° anos em encontros regulares. A partir disso, pôde-se desenvolver a curiosidade dos alunos quanto à temática ao incentivar a participação no processo, gerando autoconhecimento sobre o próprio corpo e a importância da higiene íntima, de forma a integrar o público sobre a temática, seus aspectos econômicos, ambientais e sociais. Além do trabalho principal na escola, o projeto teve a oportunidade de se expandir também na rede social do grupo, por meio de postagens interativas sobre as temáticas abordadas nas palestras, como forma de ser uma continuidade para os alunos da escola, mas também para atingir outros públicos com o conteúdo gerado. Bem como feito com comunidade mais geral da cidade, de diversas idades, em um evento "multirão", realizado pela faculdade. Neste, o grupo teve a oportunidade de apresentar a temática e discuti-la com um momento rico de experiências do público e de interação.

Reflexão sobre a experiência
O projeto possibilitou a realização de palestras dinâmicas, informatização através de ilustrações nas redes sociais, sobre cuidados de higiene básica, o uso, os tipos e o descarte adequado dos absorventes. Além disso, foi possível construir uma parceria significativa com os discentes e docentes da Escola pública parceira. Nesse ambiente, a ênfase principal das discussões foram os aspectos básicos sobre as mudanças corporais vividas, além da vulnerabilidade social a qual muitos daqueles alunos estão inseridos, ressaltando os tabus acerca do corpo juvenil e da higiene menstrual. Assim, o diálogo foi feito de forma aberta e convidativa, em que o público mostrou-se mais comunicativo e conhecedor do assunto, sendo incentivados a pesquisar mais informações sobre os produtos e cuidados necessários. Dessa forma, houve impacto positivo no desenvolvimento acadêmico-social dos membros e na promoção da auto conscientização dos adolescentes e comunidade.

Conclusões ou recomendações
Os resultados alcançados refletem a promoção e conscientização da população, a partir do público escolar, sobre a realidade existente no país acerca da pobreza menstrual, além de proporcionar conhecimento sobre o tema, em aspectos sociais e econômicas, consciência ambiental e fisiológica da menstruação e suas necessidades. Por fim, entende-se a urgência da reflexão e ações sobre a Pobreza Menstrual e fortalece-se o combate à precariedade menstrual como forma de fazer a diferença ao prezar pela disseminação de conhecimento, de forma a mudar a realidade do público em questão.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O IMPACTO DA ADMINISTRAÇÃO DAS REDES SOCIAIS NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE

ANA GABRIELLA BOMFIM DE MAGALHÃES[1]
ANA CECÍLIA VIEIRA LIMA [1]
FERNANDA VILAS BOAS FAINA[1]
LELYO MOURA DE AZEVEDO [1]
LIDIA QUEIROZ SILVA MAGNINO[1]
KELLEN CRISTINA KAMIMURA BARBOSA SILVA[1]

1 UNIVERSIDADE DE UBERABA - MG - UNIUBE

Palavras-chave: Redes Sociais; Responsabilidade Social; Comunicação e Divulgação Científica; Promoção de Saúde.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
As redes sociais são um meio de comunicação potente, contemporâneo, de fácil acesso e que aproxima as pessoas de forma eficiente alcançando a sociedade e comunidades profissionais. Quando atreladas ao compromisso de divulgação de informação concreta, elas podem contribuir para a promoção da saúde. Entretanto, o meio digital também pode ser usado para o espalhamento de inverdades. Portanto, a formação acadêmica do profissional da saúde atual deve contemplar experiências que possibilitem o desenvolvimento de habilidades de administração consciente da informação no ambiente virtual e construção de responsabilidade social. Diante disso, alunos extensionistas de cursos da saúde, criaram em 2018 um perfil na rede social Instagram, para divulgar à sociedade, informações sobre promoção de saúde e as atividades realizadas pelo projeto.

Objetivos
Conhecer a relevância de participar da administração das redes sociais de projeto de extensão para a formação acadêmica prática do aluno e avaliar o alcance na comunidade externa.

Relato de experiência
O Instagram do projeto abrange 5 cidades e 2 países, conta com 2.117 seguidores, sendo que a maioria do público está entre 18 e 24 anos (55,8%) e é feminino (72,5%). Os extensionistas, antes da divulgação, realizam um estudo prévio sob orientação docente e criam um cronograma de publicações para que os assuntos abordados contemplem caráter educacional, científico e agreguem informações consistentes no cotidiano do público. Os posts, feitos com frequência de 4 a 5 publicações por mês, incluem ferramentas gráficas como imagens, caixas de perguntas, vídeos e enquetes. A criatividade dos alunos é utilizada para que os conceitos abordados na área da saúde, nas datas comemorativas e temas de relevância, sejam atrativos e coesos. Assim, a rede social é o principal meio de divulgação das atividades abordadas pelo projeto. Os conteúdos com maior interação por meio de curtidas e comentários dentro da rede social, foram: "Os cuidados necessários durante a COVID-19, que alcançou 181 pessoas; "Conscientização do Setembro Amarelo", 200 pessoas; "Surdez e curiosidade sobre a Língua Brasileira de Sinais", 55 pessoas; "Dia Internacional da Síndrome de Down",138 pessoas; "Transtorno do Espectro Autista",147 pessoas, dentre outras publicações que alcançaram um total de 760 pessoas.

Reflexão sobre a experiência
Através do crescimento das redes sociais houve um aumento do uso das informações obtidas na internet na rotina acadêmica, fonte de pesquisa e comunicação, tornou-se necessário o aperfeiçoamento do uso do meio digital. O desenvolvimento cognitivo do aluno foi mediado pela tecnologia e comunicação que auxiliou na ampliação do seu potencial humano paralelamente à educação. A participação do aluno permitiu melhorar a seleção de informações de caráter científico, usar as redes sociais de forma responsável e construtiva e se tornar um potente formador de opinião, com alcance para aliviar o sofrimento do outro. Ademais, o bom desempenho do grupo na administração e manutenção das redes é de grande importância. O impacto das atividades causado na população é positivo pois, o aumento do número de seguidores e o engajamento recebido nas postagens progrediu sem apresentar momentos de queda ou instabilidade.

Conclusões ou recomendações
A participação da administração nas redes sociais do projeto de extensão foi relevante para a formação acadêmica prática do aluno e se mostrou eficaz em sustentar o alcance do trabalho junto à comunidade externa.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EDUCAÇÃO EM SAÚDE- UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA ENTRE DOCENTES, DISCENTES E COMUNIDADE NA FORMAÇÃO MÉDICA SOLIDÁRIA E DE RESPONSABILIDADE SOCIAL.

MARINA LUZ ZONARI[1]
ANNA TERESA COELHO ANDRADE[1]
FRANCISCO EUDÓRIO PEREIRA ROMÃO FILHO[1]
IRIS LOPES VERAS[1]
STELLA MARIA MACÊDO[1]
RAFAELA VIEIRA CORREA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Educação em saúde; Promoção da saúde; Solidariedade; Estudos de intervenção

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O perfil do acadêmico do curso de Medicina deve ser construído durante a formação, capacitando o discente além dos conteúdos que envolvam o processo de saúde-doença. Algumas das competências pontuadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da graduação em Medicina (DCN's) requerem a formação de estudantes capazes de promover a saúde de forma integral, abrangendo o senso de responsabilidade e de compromisso social. Reconhecendo a importância de práticas humanistas e que envolvam o desenvolvimento crítico e reflexivo, torna-se de extrema relevância que tais habilidades sejam incentivadas.

Objetivos
Promover um programa de práticas interventivas e promotoras à saúde coletiva, com ênfase em grupos sociais vulneráveis, proporcionando aos acadêmicos o desenvolvimento de competências essenciais para a sua formação. Além disso, sensibilizar o público discente para a importância de ações humanistas, de concepções críticas, reflexivas, de responsabilidade ética e social.

Relato de experiência
Foram realizadas, através da intervenção de treze discentes e um docente do curso de Medicina, a aplicação de duas atividades de educação em saúde de destaque: uma ação lúdico-interativa para mulheres num contexto de sala de espera e a outra uma prática interventiva em Hipertensão Arterial Sistêmica numa praia de Fortaleza. A primeira foi realizada durante as ações do Dia das Mulheres em uma unidade 2a de atenção médica. Planejou-se a criação de dois murais: o primeiro representando diversas figuras femininas importantes e um breve relato de suas histórias, como a da ativista paquistanesa Malala Yousafzai. O segundo mural continha o desenho de uma árvore com frases violentas que são frequentemente escutadas por mulheres e que ferem sua dignidade, como "Essa profissão não é para mulheres". Ambos os murais eram interativos permitindo a participação da comunidade. Durante esse momento, também foi realizada uma dinâmica com a aplicação de um jogo de mitos e verdades acerca da contracepção e menstruação para as pacientes, que participaram ativamente e compartilharam suas próprias opiniões e experiências umas às outras. A segunda ação foi promovida na Praia de Iracema. Na ocasião, foram elaboradas 3 estações: uma para aferição da pressão arterial, outra para a educação em saúde retratando a importância de atividades físicas e a terceira relacionada a alimentação balanceada e com baixo teor de sódio. Também foram distribuídos sais de ervas feitos pelos participantes, e sua receita para posterior execução, como medida de mudanças de hábitos saudáveis. Os participantes demonstraram bastante interesse na aferição da pressão e em receber as orientações.

Reflexão sobre a experiência
Essas experiências mostraram como a educação em saúde pode ser realizada de forma criativa e envolvente, utilizando diferentes estratégias para alcançar e impactar as pessoas. Ao promover a sensibilização, o diálogo e o compartilhamento de experiências, é possível fortalecer o conhecimento e o empoderamento individual e coletivo, além da quebra de estigmas e o fortalecimento da autonomia, resultando em benefícios para a saúde e o bem-estar da comunidade.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que as atividades solidárias atingem sua função como promotoras da saúde coletiva e do compromisso social, sendo ferramentas de altíssimo valor para o desenvolvimento de competências essenciais para a formação acadêmica de Medicina com uma abordagem mais consciente, humanizada e empática.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ABORDAGEM SOBRE O CÂNCER DE MAMA EM UMA CIDADE DA REGIÃO DO XINGU

CAIO VINICIUS SOARES DA SILVA [1]
DANIELLE LETICIA MIRANDA DOS SANTOS [1]
JULIANA CAMPOS BOTELHO[1]
BRUNO RICARDO LEITE BARBOZA[1]
ROSIANE LUZ CAVALCANTE[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Saúde da Mulher; Educação Médica; Saúde Coletiva

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O câncer de mama é uma doença crônico-degenerativa que se apresenta como a principal causa de morte entre as mulheres brasileiras, mostrando seu significativo impacto na saúde pública. Outrossim, medidas educacionais sobre esse tema ainda perfazem necessárias embora seja uma causa antiga de morbimortalidade entre as mulheres no mundo. Não obstante, o aprendizado ligado à prevenção, diagnóstico e ao controle da doença mitigam resultados satisfatórios, uma vez que abre espaço para a redução do número de mortes por uma doença tratável, bem como solidifica o combate à desinformação.

Objetivos
Relatar experiência de orientações ao público sobre prevenção e diagnóstico do câncer de mama em uma cidade da região Xingu.

Relato de experiência
A atividade foi desenvolvida na orla de uma cidade na região Amazônica para o público de mulheres, por discentes de diferentes períodos de medicina, subdividida em etapas. Primeiro, sucedeu a capacitação de voluntários, revisão bibliográfica, e discussão de casos clínicos sobre o tema. Depois, a equipe formou pequenos grupos para confecção dos materiais que foram utilizados no dia da atividade. Houve a confecção de folders e cartazes com didática lúdica e acessível ao entendimento do público em relação as principais manifestações do câncer mamário. Além disso, gerou-se um cubo de instrumento visual, usado de artefato para o momento da intervenção com uma dinâmica de perguntas e resposta popular. Ademais, houve a preparação de um questionário que foi aplicado individualmente antes e após as orientações oferecidas. Nesse questionário, constava idade e uma questão sobre os principais sinais e sintomas do câncer de mama, que foi utilizado como avaliação de impacto do movimento. Por último, realizou-se a programação.

Reflexão sobre a experiência
Essa experiência proporcionou acolhimento e ensino ao público atendido. Ao todo, 46 mulheres entre 18 e 62 anos, foram alcançadas. Destas, 11 mulheres (24%) souberam responder um ou mais sinais e sintomas do câncer de mama antes da educação em saúde. Após a intervenção, todas as mulheres foram aptas a responder no mínimo três sinais e sintomas sugestivos da neoplasia mamária, refletindo a expressão da programação e a adequabilidade da linguagem e performance no conteúdo repassado. Além de tudo, o espaço criado para o diálogo e aconchego do público alvo oportunizou a proximidade da escola médica com a responsabilidade social em levar educação de temas da área médica.

Conclusões ou recomendações
Diante disso, nota-se que a erudição em saúde é uma ferramenta eficaz no desenvolvimento do conhecimento. A propiciação de espaços de fala, escuta, reflexão e debate sobre temas da medicina de forma lúdica, clara e coesa, constata que a escola médica possui uma grande responsabilidade social no cenário da saúde pública no país.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O PAPEL DA ASSISTÊNCIA E EDUCAÇÃO MÉDICA NO PUERPÉRIO

NICOLE BEZERRA DE MEDEIROS LIMA[1]
RENALI CAMILO BEZERRA[1]
LUÍSA DANTAS CORRÊA [1]
EDSON DA SILVA FREITAS[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Assistência Médica, Mudança de Postura, Período Puerperal, Aleitamento Materno

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O puerpério é definido como um período que dura entre 45 e 60 dias contados após o nascimento do bebê. Neste momento, a mulher experimenta modificações físicas e uma vulnerabilidade psíquica, além de toda a necessidade de adaptação à chegada da criança, que deixa de ser idealizada e passa a ser vivenciada como um ser real e diferente da mãe. Nesse sentido, é dever da equipe de saúde, incluindo o médico, buscar compreender a complexidade e a subjetividade que envolve todo o processo do puerpério para aquela mulher e sua família. No entanto, percebe-se que em muitos casos há uma falha da assistência fornecida nesse período, especialmente direcionada para: amamentação, fenômeno baby blues, depressão e luto vivido na transição entre a gravidez e a maternidade.

Objetivos
Trazer à tona a defasagem ainda presente no contexto brasileiro de assistência à mulher no puerpério; demonstrar a vulnerabilidade vivenciada pela mulher durante o puerpério; promover a reflexão acerca da importância da assistência médica, partindo desde a própria educação médica, no puerpério.

Métodos
Análise de onze entrevistas realizadas na disciplina de Psicologia Médica, no ano de 2022, com mulheres que experimentaram o processo da gestação e parto. Esses questionários, padronizados, possuíam vinte perguntas que buscavam compreender a experiência da mulher durante a maternidade — como a angústia, os temores e a insegurança.

Resultados Discussão
A partir do debruçamento sobre as entrevistas, retifica-se a vulnerabilidade imposta às mulheres durante o período puerperal. Isto porque o direcionamento das preocupações para outro ser inicia-se desde o momento no qual a criança abandona a vida intrauterina para se tornar um ser à parte da mãe. Nesse contexto, surge a inquietação acerca do estado de saúde do bebê logo após o nascimento, como relatado por uma das entrevistadas: "sofri bastante por não ter meu filho comigo nos primeiros dias. Foi muito dolorido, tanto psicologicamente, quanto fisicamente". Ainda nesse período inicial, a amamentação aparece como um enorme desafio para essas mulheres, as quais muitas vezes não recebem orientações adequadas relacionadas ao processo, decorrendo em sofrimento físico e mental, como destaca a entrevistada: "não consegui amamentar meu filho, pois ele não tinha a 'pega' correta e eu produzia muito leite. Sofri muito com o 'leite pedrado'"; "a enfermeira disse que eu estava fazendo 'manha' e perguntou se podia apertar meus seios, eu aceitei". Finalmente, como citado por uma das mulheres, toda essa carga pode se materializar no fenômeno baby blues. Dessa forma, cabe ao profissional médico, como membro da equipe assistencial, incorporar uma mudança de postura frente a essa realidade, desempenhando seu papel de modo a abrandar o sofrimento ao qual diversas mães encontram-se submetidas no puerpério. E, para isso, é necessária a intervenção da escola médica, por meio da educação.

Conclusões
O período do puerpério é de grandes transformações físicas e psíquicas para a mulher, de forma que as condutas baseadas somente nos aspectos físicos não são suficientes, sendo necessário potencializar a compreensão dos processos psicológicos que permeiam o período grávido-puerperal. Portanto, o profissional de saúde, especialmente o médico, deve buscar acrescentar à sua avaliação clínica um olhar mais atento e integral sobre a história de vida, os sentimentos e os anseios da paciente. Dessa forma, com uma assistência qualificada e humanizada, a experiência do puerpério será mais plena e proveitosa.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA ACADÊMICA EM GENÉTICA MÉDICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIENCIA

RENARA NATÁLIA CERQUEIRA SILVA[1]
ANA KAROLINE OLIVEIRA DE MOURA[1]
NALDIANA CERQUEIRA SILVA[1]
RENATO SILVA [1]
RAFAEL LUCAS CERQUEIRA SILVA[1]
ELIAMARA BARROSO SABINO NOGUEIRA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO FACID WYDEN

Palavras-chave: Educação Médica; Estudantes; Consolidação da memória

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O exercício da monitoria é uma oportunidade para o discente desenvolver habilidades inerentes à docência, aprofundar conhecimentos na área específica do programa de monitoria e contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos monitorados. Com o auxílio da monitoria, é possível formular dinâmicas com grupos menores de alunos, permitindo revisão de disciplinas, esclarecimento de dúvidas sobre a disciplina e sobre a confecção dos relatórios de prática, aprimoramento de habilidades e tornar o aprendizado mais acessível aos alunos.

Objetivos
O objetivo principal deste relato de experiência foi destacar a importância da monitoria acadêmica em Genética Médica como um recurso complementar ao ensino formal em uma escola médica de Teresina-PI.

Relato de experiência
Durante a monitoria acadêmica em Genética Médica buscou-se fornecer suporte aos estudantes, aprimorar o aprendizado teórico e prático da disciplina, promovendo o interesse pela Genética Médica e contribuindo para uma formação mais completa e qualificada dos futuros médicos. Durante as práticas sessões de estudo dirigido, acompanhamento dos experimentos realizados em laboratório sobre a supervisão da professora responsável pela disciplina e revisão de conteúdos ocorreram. Foram realizadas discussões de casos clínicos, bem como foram fornecidas orientações para resolução de exercícios e elaboração dos relatórios de prática. Os monitores, estudantes mais experientes na disciplina, atuaram como facilitadores do aprendizado, auxiliando os colegas a compreenderem os conceitos complexos e a aplicá-los na prática clínica.

Reflexão sobre a experiência
A monitoria acadêmica em Genética Médica proporcionou uma vivência enriquecedora tanto para os monitores quanto para os estudantes que buscaram auxílio. Os monitores tiveram a oportunidade de aprimorar suas habilidades de ensino, aprofundar seus conhecimentos na área e desenvolver uma postura de liderança e empatia. Já os estudantes que participaram da monitoria puderam esclarecer dúvidas, consolidar conceitos e adquirir maior confiança em relação à disciplina. Além disso, a interação entre os colegas de turma fortaleceu os laços acadêmicos e incentivou a troca de conhecimentos e experiências. Essa prática ofereceu suporte individualizado, estimulou a participação ativa dos alunos, aprofundou o conhecimento teórico e facilitou a aplicação prática dos conceitos aprendidos. Por meio desse recurso, foi possível aprimorar o aprendizado, fortalecer o interesse pela disciplina e desenvolver habilidades de ensino e liderança.

Conclusões ou recomendações
Podemos concluir que a monitoria acadêmica em Genética Médica desempenha um papel essencial no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes de Medicina. Recomenda-se que as instituições de ensino incentivem e valorizem a monitoria acadêmica, criando programas estruturados que promovam a participação de estudantes qualificados e proporcionem um ambiente propício para o aprendizado colaborativo. Além disso, é importante que os monitores recebam capacitação e orientação adequadas para desempenhar sua função de forma efetiva e enriquecedora, que se invista e valorize a monitoria acadêmica, para que ocorra uma formação médica de excelência dos futuros profissionais de saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES DE EXTENÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA INOVADORA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DE UMA INSTITUIÇÃO MÉDICA DE MINAS GERAIS

VANESSA CASTRO FONSECA COELHO [1]
GLÁUCIA CAVALCANTE OLIVEIRA[1]
KAIO HENRIQUE MARQUES BATISTA [1]
NARA RAMOS DOURADO[1]
KARLA MONIQUE FAGUNDES QUEIROZ [1]

1 FACULDADES INTEGRADAS PITÁGORAS - MONTES CLAROS/MG - FIP-MOC

Palavras-chave: Idoso; Promoção da Saúde; Cuidado.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A inserção dos acadêmicos de Medicina na prática da promoção e proteção da saúde dos idosos nos centros de apoio é uma estratégia extremamente benéfica. Além de fortalecer a necessidade de ações interdisciplinares em saúde, de acordo com as Diretrizes Curriculares, essa prática acadêmica oferece aos estudantes a oportunidade de adquirir experiência profissional, desenvolver habilidades de comunicação e trabalho em equipe, e obter uma visão mais realista da profissão médica. Esses aspectos são cruciais para a sua inserção bem-sucedida no mercado de trabalho e para o cuidado de qualidade aos idosos.

Objetivos
Relatar a percepção dos acadêmicos de Medicina do quarto período ao contato direto com pacientes idosos, em ações de extensão, na disciplina de Práticas Integrativas de Extensão, Pesquisa e Ensino IV, visando integrar o aprendizado teórico com o prático.

Relato de experiência
As experiências aconteceram no Serviço Social do Comércio (Sesc) e no Asilo São Vicente de Paulo de um município do Norte de Minas Gerais, por meio de ações de extensão supervisionadas de atenção à saúde do idoso, nos quais eram avaliados o desenvolvimento e as particularidades de cada idoso de acordo com as necessidades relatadas pelos centros de apoio. Observou-se que as demandas dos idosos eram distintas de acordo com a área de abrangência, levando em consideração os condicionantes e determinantes de saúde da população adscrita. Além disso, foi perceptível a influência negativa e positiva do conhecimento sociocultural dos idosos frente às atividades propostas a eles, tendo em vista o grau de desenvolvimento psicocognitivo e de senescência dos pacientes em cada local.

Reflexão sobre a experiência
Ressalta-se a relevância da inserção do acadêmico de Medicina em cenários de prática e na realidade comunitária dos pacientes, o que permite fazer um diálogo entre os aspectos científicos, perspectivas dos acadêmicos e da comunidade, promovendo a intersetorialidade. Assim, torna-se essencial manter essa metodologia de inserção na grade curricular, com implementação de diversos eixos de atenção à saúde, que contempla diversas realidades sociais, a fim de contribuir ativamente não apenas na formação acadêmica, mas também na promoção de crescimento interpessoal, além de proporcionar uma estreita relação da comunidade.

Conclusões ou recomendações
É fundamental a inserção do acadêmico na comunidade desde o início da sua formação, a fim de construir uma boa relação médico-paciente que se caracteriza como um fator essencial para o cuidado e assistência em saúde do idoso, já que possibilita uma melhor compreensão, comunicação e dedicação ao paciente. Além disso, essas práticas promovem a reflexão sobre uma ação intersetorial entre as áreas da saúde e da educação, com a finalidade de atribuir à comunidade a posição de protagonista nas condutas e nos processos coletivos na construção da corresponsabilidade de seu cuidado.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A CONSTRUÇÃO DE UMA COMUNICAÇÃO EFICAZ NA FORMAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

VINÍCIUS FEITOZA XAVIER[1]
BEATRIZ TRAJANO COSTA DA SILVA[1]
GABRIELY TEIXEIRA DA SILVA DE MORAES[1]
THAIS DE LIMA D'ANDREA[1]
YURI DE MOURA BRANDÃO[1]
JOELMA DE REZENDE FERNANDES[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: anamnese; educação médica; humanização da assistência;

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina, o médico generalista deve apresentar uma conduta humanista, crítico-reflexiva e promover a saúde de forma ética e com responsabilidade social, além de desenvolver competências, habilidades e atitudes. Neste contexto, a comunicação em saúde é uma competência que os profissionais de saúde em formação devem valorizar e assumir como postura empática e dialógica numa escuta ativa para além da linguagem verbal e não verbal. As práticas em saúde durante o primeiro período são atividades que contribuem no aperfeiçoamento formativo.

Objetivos
Relatar a experiência de Integração Ensino-Trabalho e Cidadania (IETC) no desenvolvimento da habilidade da comunicação dialógica desde os primeiros períodos da formação médica.

Relato de experiência
Durante as atividades na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF), os estudantes de medicina de uma IES na região serrana, vivenciam práticas de comunicação nos primeiros períodos. Inicialmente o preceptor subdividiu o grupo de 12 estudantes, proporcionando que todos realizassem consultas nos pacientes que procuram à unidade. Todos tiveram a oportunidade de pôr em prática o aprendizado de comunicação dialógica, entrevista clínica, acolhimento e verificação de sinais vitais desenvolvido nos laboratórios de simulação. Os estudantes espelham seu comportamento nas posturas dos demais membros das equipes, convivendo com docentes e médicos da unidade com relação à abordagem aos pacientes nas etapas da anamnese e impressão de diagnóstico. Além disso, os estudantes realizaram visitas domiciliares (VDs), acompanhados por um agente comunitário de Saúde, deslocando-se da unidade e conhecendo paciente na sua realidade diária, analisando sua vida, sua moradia e sua família.

Reflexão sobre a experiência
A experiência mostrou-se um desafio e um aprendizado para os estudantes que puderam acompanhar os atendimentos aos pacientes com os médicos e membros da equipe e nas atividades de educação permanente da UBSF puderam desenvolver habilidades de comunicação com os pacientes e equipe, a identificarem in loco os princípios do SUS, que são essenciais para a manutenção e promoção da saúde, no oferecimento de um atendimento humanizado observando o paciente como um todo, vendo sua realidade e necessidades.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que as práticas de IETC desde o início da graduação propiciam um aprendizado de grande importância para a formação médica uma vez que é capaz de criar as competências de comunicação dialógica com os pacientes e equipe através da Educação Permanente, valorização do cuidado integral, ético, humanizado e uma formação crítica e reflexiva.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE 10 PASSOS PARA UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

CAROLINA PACCINI CAVALCANTE[1]
ILA DESIRÈE TENEDINI CARVALHO LIMA[1]
PEDRO HUGO DE SOUSA SAMPAIO[1]
MARIA EDUARDA TARGINO NASCIMENTO[1]
MARCOS BENTES LUNA DE CARVALHO[1]
GABRIELA TORRES ALVES DE CARVALHO[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Alimentação Saudável; Hábitos; Pediatria

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Com a transição nutricional no mundo, os hábitos alimentares da população se modificaram e houve mais consumo de alimentos industrializados e embutidos, que são, em geral, menos nutritivos e mais calóricos. Nesse cenário, houve a diminuição de alimentos saudáveis na rotina da população e a ampliação de doenças crônicas, como diabetes e hipertensão, além de que, na infância, o crescimento e desenvolvimento das crianças podem ser prejudicados devido a uma alimentação inadequada, por falta de orientação ou despreparo dos pais. Mediante a este fator, há a necessidade de medidas educativas para gerar hábitos alimentares saudáveis, visando definir de forma qualitativa e quantitativa, a quantidade de alimentos necessária para suprir as demandas metabólicas e nutricionais e consequente maior qualidade de vida.

Objetivos
O presente trabalho objetiva relatar a experiência de estudantes de medicina de uma liga acadêmica de pediatria em uma ação educativa sobre 10 passos para uma alimentação saudável.

Relato de experiência
No dia 27 de maio de 2023, dez alunos de uma liga acadêmica de pediatria realizaram uma ação de educação em saúde em um abrigo que acolhe migrantes latinos e os auxiliam na sua inclusão social, cultural e econômica. Este, também, oferece serviços de atendimento especializado aos migrantes, apoio psicológico e oficinas de qualificação profissional. A atividade realizada consistiu em organizar as crianças presentes, de faixa etária entre 3 a 10 anos, juntamente com seus pais, em formato de círculo. Logo em seguida, as crianças foram orientadas a montar um prato saudável: foram entregues papéis em branco representando o prato de comida e papéis recortados de imagens de alimentos, com opções de proteínas, carboidratos e leguminosas. Após a montagem, foi analisada e orientada sobre a distribuição correta dos macronutrientes, além de uma conversa com os pais sobre como ocorre a alimentação do dia a dia de suas crianças. De forma lúdica, as crianças aprenderam sobre os alimentos que devem ser evitados, assim como a montagem correta de um prato saudável. Para os pais, foram entregues panfletos que orientavam sobre 10 passos para uma alimentação saudável, por meio de indicações da qualidade e quantidade que deveria ser ofertada às crianças, além de hábitos alimentares que devem ser estimulados.

Reflexão sobre a experiência
A experiência foi extremamente positiva para os estudantes que realizaram a promoção em saúde por meio da transmissão de ensinamentos para as crianças e pais presentes, de forma lúdica e dinâmica, contribuindo para a qualidade de vida dos participantes. Além de ter sido positivo para os pais, contribuindo com o acesso a informações atuais, uma vez que os envolvidos estão em processo de inclusão cultural e social no país.

Conclusões ou recomendações
Finalmente, afirma-se a necessidade de fazer uso de forma frequente de ações e projetos acadêmicos como instrumentos dialógicos de construção do conhecimento, visto que os estudantes de Medicina podem realizá-los de forma criativa e lúdica para o público-alvo, contribuindo para a promoção e prevenção da saúde da população.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PERFIL DOCENTE NA FORMAÇÃO MÉDICA DO ESTADO DO PIAUÍ

CARLOS AFONSO ROCHA DA SILVA JUNIOR[1]
ANY CAROLINA CARDOSO GUIMARÃES VASCONCELOS[1]
JULYANNA DE ARAÚJO CASTRO[1]

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS, EXATAS E DA SAÚDE DO PIAUÍ - FAHESP/IESVAP

Palavras-chave: Educação permanente. Censo. Docente do ensino superior.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Na última década, o estado do Piauí recebeu a autorização de 4 novas escolas médicas, entre públicas e privadas, chegando a uma oferta média de 500 vagas anuais. Com o rápido crescimento, levantam-se várias questões que vão além da quantidade de vagas, tais como a qualidade dos curso oferecidos, da estrutura física e do corpo docente. Como os educadores estão chegando no cenário dessas instituições? Qual o perfil docente na formação médica desse estado?

Objetivos
Descrever e analisar o perfil dos docentes na formação de graduação em medicina no estado do Piauí, buscando encontrar fragilidades e potencialidades envolvidas no processo de formação médica.

Métodos
Foi realizado o levantamento inicial com os nomes dos docentes publicados nos sites das Instituições de Ensino com graduação em medicina (pública e privada) no estado do Piauí. Posteriormente, foram extraídos todos os currículos disponíveis publicamente na plataforma Lattes, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Cientifico e Tecnológico (CNPq). A busca foi realizada pela digitação do nome completo de cada docente. Para contemplar a análise, foram buscadas as seguintes informações: vínculos e tempo de experiência docente e profissional, gênero, formação de graduação, titulação acadêmica, área de atuação, publicações nos últimos 3 anos de artigos completos, outras produções científicas, vínculos de trabalhos, área de atuação, orientação de TCC e se possui outras atividades na instituição. Os registros das informações foram organizadas e tabeladas em planilha de Excel.

Resultados Discussão
Dos 315 currículos acessados, 140 docentes são do sexo feminino e 175 do sexo masculino. Ainda há predomínio de professores homens na docência, o que questiona-se sobre o papel da mulher na mudança dos paradigmas estruturais do mercado de trabalho. Quando se analisa os números, especialmente nas universidades públicas, é possível perceber a disparidade nos números de docentes homens e mulheres. Com relação a formação acadêmica, 211 são médicos, 89 de outras formações, 15 não tinham registro. Sobre a titulação acadêmica, 123 são doutores, 77 mestres, 95 especialistas, 4 pós doutores e 16 sem registros. Ainda há uma grande parcela de docentes possuindo apenas especialidades, ou que tenham poucos cursos de educação permanente no currículo, necessitando que seja feito um planejamento pelas instituições de ensino para que informem e ajudem cada vez mais esses professores a buscar novos treinamentos e que se integrem às políticas de produções científicas. Sobre o tempo de docência, obtivemos que haviam docentes com 10 anos de docência (43%), 1 e 5 anos (23%), 5 a 10 anos(21%) de docência e profissionais com até 1 ano de experiência de sala de aula (5%), alguns não constam dados (8%). Observa-se que há maior número de docentes com muitos anos de sala de aula e um pequeno número com pouco tempo de docência.

Conclusões
Este trabalho permitiu analisar o perfil do docente na formação médica do Piauí, demonstrando semelhança aos achados de outros estudos. Esses resultados fornecem dados relevantes que podem ser utilizados futuramente para traçar os perfis dos docentes de graduação em medicina da região nordeste, a longo prazo, seja possível traçar estratégias de melhoria no processo de formação médica do Brasil.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A VISITA DOMICILIAR COMO ESTRATÉGIA PARA FORMAÇÃO MÉDICA: A EXPERIÊNCIA DE UMA UNIVERSIDADE DO NORDESTE BRASILEIRO

AMANDA PINTO WINGERTER BARROS [1]
MARIANA CARLOS DE AMORIM SANTOS[1]
NATHALIA HANANY SILVA DE OLIVEIRA[1]
PEDRO AUGUSTO ALEXANDRE DA SILVA [1]
ANA CAMILLY DA COSTA CRUZ[1]
MARIA CLARA SANTOS SILVA [2]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
2 UNIVERSIDADE POTIGUAR -RN - UNP

Palavras-chave: Formação profissional; Medicina comunitária; Sistema Único de Saúde

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A educação médica baseia-se na formação de profissionais capacitados para o cuidado da saúde da população, cujo os projetos pedagógicos – instituídos nas Diretrizes Curriculares Nacionais – fundamentam-se na articulação entre o ensino, pesquisa, extensão e assistência. Nisso, adentra a perspectiva das Visitas Domiciliares (VD) como estratégia educacional que amplia a visão dos acadêmicos de medicina. Ela permite um olhar não somente para a enfermidade, mas para toda a conjuntura a qual o paciente está inserido, aproximando-o da realidade que não pode ser vivenciada e apreendida em sala de aula da mesma forma. Assim, permite o desenvolvimento de dimensões cognitivas, afetivas e psicomotoras essenciais à competência profissional, sendo ela é o verdadeiro significado da "tecnologia leve" – do trabalho vivo em ato, condensando a interação com a subjetividade. Assim, percebe-se que as VD é um meio de transição entre uma formação tecnicista dos currículos tradicionais, com enfoque na doença, para uma formação teórico-prática voltada para a promoção da saúde, prevenção, recuperação e reabilitação do usuário. É uma práxis educativa que possibilita uma maior humanização das ações ao ter conhecimento de diferentes aspectos da realidade, compreendendo a complexidade e as ambivalências das vivências e inserindo na prática profissional e científica, contextos tradicionalmente excluídos como: a espiritualidade, a dimensão política e ecológica como inerentes ao cuidado do ser.

Objetivos
Entender como a Visita domiciliar é uma estratégia pedagógica potencial na formação dos estudantes a partir de um ensino teórico-prático.

Relato de experiência
Ao longo do ciclo básico do curso de medicina foram inseridas matérias que permitem aos estudantes a vivência das VD. Os discentes foram conduzidos, em conjunto com preceptores, para a Unidade de Saúde da Família (USF). No território foi possível ter maiores noções da realidade sociocultural das periferias, como no caso da comunidade da África do bairro da Redinha, Natal-RN. Essa comunidade, a qual era considerada "Favela" até 2007, recebeu uma USF e a partir disso e de outras medidas de urbanização houve melhora da saúde da população adscrita. Diante dessa realidade, permitiu aos alunos uma compreensão mais ampla dos desafios enfrentados pelos usuários de baixa renda e os obstáculos que dificultam a aceitação aos tratamentos, mostrando que uma abordagem individualizada e adaptada às condições socioeconômicas é essencial para garantir uma assistência de qualidade, bem como um devido treinamento de comunicação para formação da relação médico-paciente. Além disso, enxergar a comunidade e os usuários como reflexo do contexto em que vivem e de como seus determinantes sociais influenciam na sua saúde, é importante para formação dos profissionais de saúde.

Reflexão sobre a experiência
A inclusão das VD na formação médica permite a incorporação do arcabouço teórico do Sistema Único de Saúde (SUS) na formação acadêmica, incluindo postulados éticos, a cidadania, a epidemiologia e os determinantes sociais do processo saúde-doença, concretizando a relevância dessa estratégia de formação, concretizando a relevância social para isso.

Conclusões ou recomendações
Diante disso, é possível perceber que as VD permitem a formação de médicos mais humanizados, melhores na comunicação da relação médico-paciente e melhor adaptados à realidade do SUS, por serem capazes de compreender o processo saúde-doença e seus determinantes sociais.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO À POPULAÇÕES VULNERÁVEIS NA FORMAÇÃO MÉDICA DE ACADÊMICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

LORENA PASSOS QUEIROGA[1]
BEATRIZ ESMERALDO TEIXEIRA [1]
ISABELA PORTO PINHEIRO MARQUES[1]
CATARINA CAVALCANTI STUDART DA FONSECA[1]
VÍVIAN VIANA CRUZ[1]
LUCAS ELIEL BESERRA MOURA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICHRISTUS - FORTALEZA - UNICHRISTUS

Palavras-chave: Educação Médica, Pessoas em Situação de Rua, Vulnerabilidade.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A população em situação de rua tem até 56 vezes mais chances de contrair doenças contagiosas que o resto da população, além de terem mais comorbidades, o que aumenta o desafio da assistência à saúde nesta população. Dessa forma, o projeto estimula a prestação de assistência à uma parcela da comunidade vulnerável, também beneficiando os alunos com a experiência em humanização e técnica da prática médica.

Objetivos
Relatar a experiência dos autores em um projeto curricular como ferramenta ativa do conhecimento e respectivo impacto na humanização da sua futura atuação profissional.

Relato de experiência
Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, sobre o projeto de atendimentos à população em situação de rua. As ações foram idealizadas e realizadas por um grupo de 21 estudantes de medicina do 2º semestre, divididos por turnos e sempre acompanhados de um monitor e de um médico preceptor e tutor do grupo. Durante um semestre foram feitos 6 encontros para a elaboração do projeto e 14 vivências, feitas em uma praça pública de Fortaleza, Ceará, com auxílio de uma ONG. Esse projeto foi implementado como atividade curricular da faculdade de medicina, com o objetivo de dar assistência e atenção médica aos moradores de ruas locais. As vivências foram organizadas em duas estações, na primeira eram realizadas triagens da população em situação de rua, onde eram realizadas aferições de pressão arterial, e da glicemia dos pacientes. Na segunda estação ocorreram atendimentos com base nas demandas e necessidades médicas de cada paciente.

Reflexão sobre a experiência
Diante disso, destaca-se a importância do projeto, que obteve como ponto de partida a promoção de saúde em âmbito local para essa população em vulnerabilidade, e obteve como resultado também, a promoção da educação médica pautada em princípios do Sistema Único de Saúde, tais como universalidade e equidade, contribuindo para uma formação médica de qualidade sobre a visão e experiência dos autores. Assim, os acadêmicos participantes tiveram uma oportunidade única de vivenciar atendimentos à uma população vulnerável, conseguindo, com isso, engrandecer seu conhecimento médico ao passo que obtiveram crescimento pessoal diante da situação sensibilizante. Por fim, é importante ressaltar o impacto do projeto na saúde dos pacientes atendidos, visto que muitos, diante da situação de fragilidade em que se encontravam, tinham difícil acesso à atendimento médico para sanar suas queixas. Sendo assim, os alunos e o orientador puderam amenizar seu sofrimento físico e/ou mental, além de referenciá-los para diferentes setores do SUS, quando necessário.

Conclusões ou recomendações
O projeto alcançou os resultados esperados, tendo em vista que além do benefício acadêmico e aprendizado técnico dos participantes do projeto, houve investimento em conteúdo humano na sistematização do processo de oferta à atenção em saúde, promovendo grande impacto na educação médica humanizada desses futuros profissionais. Adiciona-se também o sucesso nos atendimentos de pessoas que até então, não se sentiam incluídas por parte do sistema de saúde, de forma que demandas rápidas e devidas orientações sobre a utilização de serviços de saúde foram realizadas. Concluí-se que a produção de saúde e formação de melhores profissionais médicos se encontram intrinsecamente ligados no projeto.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PROJETO SALVE: A EXPERIÊNCIA DE ALUNOS DE MEDICINA NO ENSINO DE GERENCIAMENTO DE DESASTRES

LUIS CLAUDIO DE SOUZA MOTTA[1]
GIULIA BIZI OLIVEIRA[1]
RAYSSA NETO MACHADO[1]
EDUARDO REBELLO PIMENTEL[1]
THAIANE CRISTINA MARTINELLI[1]
VITÓRIA CAROLINA DE OLIVEIRA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: treinamento por simulação; educação em desastres; emergência; educação em saúde.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Da perspectiva médica, os desastres são resultados de um evento adverso sobre um ecossistema vulnerável no qual os recursos de profissionais e equipamentos de um sistema emergencial local são insuficientes para fazer frente a determinada situação de emergência. É notório que anualmente uma quantidade significativa de pessoas são atingidas por desastres naturais, em especial por inundações e deslizamentos, na região serrana do Rio de Janeiro. A capacidade de responder a situações de desastres, para além da prevenção, está intimamente atrelada ao preparo prévio dos profissionais e instituições que visem otimizar a resposta ao evento de forma a reduzir os danos e prejuízos. Nessa perspectiva, alunos da graduação de medicina do 7° período iniciaram o projeto de extensão Salve no ano de 2022 de forma a promover a educação em saúde acerca do gerenciamento de desastres e catástrofes.

Objetivos
O presente relato de experiência se propõe a apresentar a formação e execução do projeto de extensão Salve, iniciado no ano de 2022 em parecia com o governo municipal e sua importância para a promoção da educação em saúde no gerenciamento de desastres e catástrofes num município da região serrana do Estado do Rio de Janeiro.

Relato de experiência
Atualmente composto por 20 acadêmicos de medicina, o Salve consiste em um projeto de extensão que apresenta diferentes eixos de atuação: curso, Jornada, Workshop e atividades extracurriculares. O curso SALVE, apresenta três momentos distintos: aulas teóricas, oficinas e simulado realístico. As aulas teóricas são ministradas por profissionais competentes convidados de diferentes áreas de atuação, dentre eles, membros da defesa civil, médicos, enfermeiros e psicólogos. As oficinas são momentos nos quais os membros efetivos praticam os conteúdos abordados nas aulas teóricas. As simulações realísticas, por sua vez, são exercícios em campos das temáticas abordadas nas aulas teóricas com suporte de uma equipe multiprofissional. Os temas abordados nas aulas teóricas foram: Logística do atendimento a desastres, Atendimento Pré-Hospitalar, Suporte de Vida Avançado no Trauma (ATLS), Queimaduras e Incidentes de Destruição em Massa.

Reflexão sobre a experiência
Ficou evidente que ao início do projeto o conhecimento sobre a temática era frágil e ainda incipiente. Após a capacitação, por meio das atividades de extensão propostas, observou-se frente às simulações realísticas um expressivo aprendizado dos discentes, visto que a maioria obteve êxito nas etapas de triagem, estabilização inicial, rastreamento do paciente e evacuação, conferindo habilidades e competências médicas frente ao atendimento de indivíduos vítimas de situações de catástrofe ou desastres.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que o treinamento através de simulações realísticas constitui uma abordagem fundamental da educação em saúde e possui um expressivo impacto não só na formação acadêmica, mas na comunidade no sentido de inserir futuros médicos como atores e protagonistas envolvidos no manejo de situações reais e prevalentes de forma a minimizar os danos advindos do estado de desastre, visto que a região serrana devido a sua composição geológica e climática está propensa a eventos dessa natureza.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ATIVIDADE EXTENSIONISTA EM LABORATÓRIO MORFOFUNCIONAL – RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DE VISITA À ESCOLA MÉDICA POR ESTUDANTES EM IDADE ESCOLAR

BEATRIZ DACACH ASSIS[1]
ESTHER ARAÚJO DE GODOY [1]
SIDERLON NUNES DE QUEIROZ SILVA[1]
RAFAEL CARNEIRO DE LÉLIS[1]
CLAUDIA COSTA PINTO FURTADO MACHADO[1]
MARIA SUZANA VASCONCELOS DE ARAÚJO SILVA [1]

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP

Palavras-chave: Infância, Ensino, Ludicidade

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Na infância, o desenvolvimento do apreço pelo estudo e da curiosidade pelo conhecer pode ser um desafio. Ensinar sobre o corpo e seus sistemas gerais de maneira divertida e leve para crianças é uma tarefa importante a ser realizada por docentes. Para funcionar como um auxílio nessa responsabilidade e para incentivar cada vez mais o entusiasmo dos pequenos estudantes, foi organizado o projeto "Uma Fantástica Viagem pelo Corpo Humano", promovido por monitoria de ciclo básico de escola médica. Neste dia, crianças de escolas parceiras e diversas faixas etárias são apresentadas, de fato, ao fantástico corpo humano, por meio de peças anatômicas sintéticas coloridas e didáticas, juntamente com dinâmicas lúdicas de aprendizado e recompensas pela participação.

Objetivos
Relatar a experiência acadêmica do projeto "Uma Fantástica Viagem pelo Corpo Humano", o qual norteia as crianças sobre as estruturas do corpo humano e seu funcionamento de maneira simples e lúdica, através de peças anatômicas sintéticas que despertam o interesse e a atenção dos infanto-juvenis.

Relato de experiência
A atividade teve início marcado pela chegada das crianças, na faixa etária média de 4 a 10 anos de idade, acompanhadas de seus professores. O grupo foi conduzido ao Laboratório Morfofuncional onde se encontravam os monitores. Nesse local, havia sido feita uma divisão em pequenas estações de conhecimento, isto é, 4 mesas em que as peças foram distribuídas de acordo com seus sistemas - cardiorrespiratório, osteomuscular, gastrourinário e neuroendócrino. Assim, as crianças chegavam, se organizavam em torno das mesas, e eram convidadas a participar da dinâmica "O que é o que é", na qual, por meio de pistas simples e divertidas, deveriam adivinhar qual órgão estava sendo descrito e a peça que o correspondia. Durante a atividade, se mostraram ávidos e sempre curiosos para manusearem as peças, sendo esse manejo supervisionado pelos monitores. Além disso, fizeram perguntas, interagiram com os alunos da faculdade e demonstraram interesse na dinâmica com alegria e diversão.

Reflexão sobre a experiência
Pôde-se observar, na prática, que o êxito da aplicação desse modelo de ensino recreativo não é limitado a estudantes universitários. Através da dinâmica "O que é o que é", as crianças foram estimuladas a resgatar um conhecimento prévio sobre o corpo humano e contribuir de maneira ativa para a construção de seu aprendizado, estabelecendo associações entre as dicas e as peças anatômicas sintéticas. Desse modo, viu-se como o projeto obteve sucesso em adaptar o ensino de um tema denso que é os sistemas que compõem o corpo humano e adequá-lo ao grau de compreensão das crianças.

Conclusões ou recomendações
A partir do que foi exposto, percebe-se que, ao instigar a curiosidade e o interesse das crianças por meio de peças ilustrativas, o entusiasmo pelo estudo do corpo humano foi incentivado. Assim, tornou-se claro que a atividade "Uma Fantástica Viagem pelo Corpo Humano" contribui com a imersão no aprendizado ainda na infância, dada a grande participação e fascínio dos pequenos estudantes pela prática desenvolvida.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O CUIDADO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NA FORMAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE

DANIELA APARECIDA DE LIMA ROCHA MARTINS [1]
EDUARDHA SANTOS TEMPONI BARROSO [2]
JÚLIA DE ALMEIDA BARRETO[2]
ANA BEATRIZ REZENDE DO VALLE [2]
JÚLIA GRACIELIA LIMA VIANA[3]
NATHAN MENDES SOUZA[2]

1 OUTRA
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG
3 IES NÃO INFORMADA

Palavras-chave: Populações Minoritárias, Vulneráveis e Desiguais em Saúde, Atenção Primária à Saúde, Educação Médica, Vulnerabilidade em saúde

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A Atenção Primária à Saúde (APS) é o primeiro nível de atenção à saúde e deve prover ações, individuais e coletivas, que buscam garantir cuidado acessível, integral, longitudinal e coordenado com outros níveis de atenção a população adscrita. Populações vulnerabilizadas incluindo pessoas em situação de rua (PSR), apresentam piores indicadores de saúde e necessitam de cuidados equânimes. Estágios acadêmicos de medicina podem apoiar a APS em cuidados à saúde da PSR.

Objetivos
Relatar as vivências de alunos da graduação médica incluídos em ações de saúde para pessoas em situação de rua no âmbito da APS.

Relato de experiência
A disciplina de Iniciação à APS oportuniza inserção de três semestres na APS nos dois primeiros anos da graduação de medicina. Os alunos integraram vários serviços no Centro de Saúde (CS) e de outros equipamentos de saúde do SUS municipal. Eles realizaram visitas domiciliares, construíram genogramas, ecomapas, planejaram e implementaram ações estratégicas em saúde pactuadas com a gerente e os profissionais de saúde do CS. Participaram do acolhimento a PSR com enfermagem no CS, de visitas e de atendimentos médicos e de oficinas de educação em saúde no albergue e no Centro Pop Rua. Nas oficinas houve envolvimento da agente comunitária de saúde, técnico de enfermagem, professor e médico de família e comunidade responsável, além da assistente social e coordenadora do albergue. Em algumas oficinas houve ações pró-vacinação e realização de testagem rápida de infecções sexualmente transmissíveis e de tuberculose e em outras abordou-se o envelhecimento saudável da PSR.

Reflexão sobre a experiência
O contato com a PSR e com os profissionais de saúde do CS e do albergue aproximou os alunos de medicina da dura realidade dessa população. Mas os alunos sentiram que as ações lograram certo impacto social positivo. A experiência foi de extrema importância para conscientizar os participantes da importância da formação médica inclusiva de grupos socialmente vulnerabilizados.

Conclusões ou recomendações
: As experiências vivenciadas na IAPS demonstraram a aplicação dos Determinantes Sociais de Saúde na APS e como a academia junto a profissionais de saúde podem minimizar o impacto negativo exercido por esses fatores na qualidade de vida da PSR.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CLIMATÉRIO E MENOPAUSA: ABORDAGEM POR ACADÊMICOS DE UMA ESCOLA MÉDICA DA REGIÃO AMAZÔNICA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

BRUNO RICARDO LEITE BARBOZA[1]
CAIO VINICIUS SOARES DA SILVA [1]
ADÃO CASTOR DE ABREU NETO [1]
DANIELLE LETICIA MIRANDA DOS SANTOS [1]
HELANE CONCEIÇÃO DAMASCENO [1]
ALDINE CECÍLIA LIMA COELHO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Atenção integral à saúde da mulher. Atenção primária em saúde. Educação médica. Saúde coletiva.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O climatério e a menopausa são fases do ciclo reprodutivo feminino, sendo o primeiro a transição da fase reprodutiva para não reprodutiva, enquanto a menopausa é o momento da última menstruação. Embora haja iniciativas estatais e planos na Atenção Primária em Saúde (APS) voltadas à saúde da mulher, elas são concentradas no início da vida reprodutiva, em detrimento da atenção à mulher climatérica e em menopausa, que, em meio a essas adversidades, ainda procura a APS. Nesse sentido, realizou-se uma ação sobre a temática com acadêmicos de Medicina em uma Unidade de Saúde da Família (USF) no município de Altamira, Pará.

Objetivos
Relatar uma experiência de acadêmicos de uma escola médica da Amazônia na promoção da saúde sobre climatério e menopausa em uma USF em Altamira, Pará.

Relato de experiência
A ação interventiva ocorreu por meio de educação em saúde com a equipe multiprofissional e os moradores adscritos à USF em questão. A princípio, os discentes envolvidos realizaram pesquisa bibliográfica para embasamento teórico e capacitação, a partir de artigos indexados nas plataformas SciELO, LILACS e PubMed. Além disso, houve a produção dos materiais ilustrativos – banner e cartaz – utilizados na ação. A confecção ocorreu com a utilização do aplicativo Canva Pro, no qual foram colocadas informações gerais importantes sobre a temática e ilustrações preponderantes, de modo a associar a linguagem verbal e não-verbal. No momento educativo na Unidade, houve introdução acerca dos conceitos de menopausa e climatério, seguido de roda de conversa com os interlocutores sobre os sintomas. Em seguida, os discentes forneceram instruções de cuidado para as pacientes presentes, bem como de manejo de mulheres nesses estágios para a equipe da Unidade, ressaltando a relação com doenças sistêmicas e a primordialidade da realização de exames preventivos. Ao longo da ação, muitas mulheres relataram seus casos, integrando a vivência com as informações expostas naquele momento, bem como tiraram dúvidas acerca do período vivido. Não somente isso, mas também os profissionais da Unidade questionaram sobre formas de orientar possíveis pacientes climatéricas e em menopausa.

Reflexão sobre a experiência
A atividade realizada impactou positivamente a USF envolvida, a comunidade local e os acadêmicos envolvidos, haja vista que durante o encontro, as mulheres e a equipe sanaram dúvidas sobre o assunto e, sobretudo, puderam obter informações que, por consequência, geraram um autoconhecimento maior sobre o período vivenciado, afastando frustrações sobre a sintomatologia presente em suas vidas. Não obstante, os acadêmicos envolvidos foram beneficiados com o aprimoramento de habilidades humanísticas e técnicas, sobretudo de oratória, frente ao público feminino, de modo que foram estimulados a repassar informações claras e objetivas para melhor orientação e estímulo ao cuidado da mulher climatérica. Outrossim, a partir dos materiais disponibilizados, a comunidade local foi beneficiada com conhecimento sobre os temas a partir da visita à USF.

Conclusões ou recomendações
A partir do ocorrido, conclui-se que a ação trouxe resultados positivos e satisfatórios, com um método bem-sucedido, a partir da utilização da sala de espera e de recursos visuais, o que causou sensibilização do público presente na Unidade, com possibilidade de reverberação a longo prazo das informações em voga.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

MÉDICO-PROFESSOR: A QUALIFICAÇÃO DOS DOCENTES NOS CURSOS DE MEDICINA NO BRASIL EM UMA PERSPECTIVA ALÉM DA FORMAÇÃO MÉDICA

LÍVIA ROMÃO BELARMINO[1]
EDUARDA KARYNE NOVAIS ALVES[1]
DANIEL FECHINE[1]
NIVEA TAINÁ RAMOS BITU[1]
JULIANNE GONDIM BASTOS LEANDRO[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DE JUAZEIRO DO NORTE/CE ESTÁCIO FMJ

Palavras-chave: educação médica; docência médica; formação médica; curso de Medicina

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A qualificação de professores do curso de Medicina é um aspecto muito importante para garantir a qualidade do ensino e a formação de profissionais capacitados éticos. No Brasil, os professores das faculdades de Medicina devem atender a critérios estabelecidos pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e pelo Ministério da Educação (MEC). Os critérios para qualificação desses professores incluem formação acadêmica, experiência profissional, produção científica e atuação em atividades de extensão, dentre outros. Para lecionar em uma faculdade de Medicina é fundamental título de mestre na área de concentração do curso ou em áreas afins. Além disso, é comum que as faculdades de Medicina exijam que seus professores tenham experiência prática na área médica, por exemplo, por meio da residência médica ou atuação clínica. A produção científica também é valorizada. Para garantir a atualização constante dos professores, é comum que as faculdades de Medicina incentivem a participação em programas de pós-graduação, como mestrado e doutorado, além de oferecerem cursos de capacitação e atualização profissional. No entanto, apesar dos esforços para garantir a qualificação dos professores de Medicina, ainda há desafios a serem enfrentados, como a falta de professores qualificados em algumas regiões do país e a necessidade de atualização constante do currículo para acompanhar as mudanças na área médica, além da insatisfação em inserir-se no contexto da produção científica.

Objetivos
Analisar questões relativas à docência no curso de medicina, enquanto elemento crucial na formação médica.

Métodos
Realizou-se revisão bibliográfica sobre o assunto. Buscou-se artigos na base MEDLINE, a partir da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), tendo como principal assunto "docência médica". Os estudos incluídos foram estudos prospectivos. Foram selecionados artigos em português e inglês, entre 2013-2023, sendo escolhidos dez artigos.

Resultados Discussão
Há de se discutir a questão da constituição dos cursos de medicina, enquanto formação majoritariamente prática, com extensas obrigações curriculares, traços de multidisciplinaridade e articulação entre diversos campos de conhecimento. O professor de Medicina vê-se em uma questão complexa, principalmente quando médico: assim, a docência não se configura como uma profissão plena para os médicos; o professor universitário médico não se vê em regime de dedicação exclusiva à instituição de ensino, sendo esta uma importante variável do desempenho docente. Além disso, a questão da preparação do professor de Medicina no que diz respeito aos aspectos pedagógicos não têm recebido a devida atenção. Há pobre formação pedagógica nos currículos atuais, e nenhum esforço dos currículos antigos. O professor de Medicina é contratado tendo-se como critério somente a qualidade de seu desempenho como profissional; algo relativo à competência técnica assegura a competência didática. Assim sendo, não há formação sistematizada ao desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Somado a isso, o desequilíbrio, especialmente em universidades públicas, do binômio ensino e pesquisa soma-se aos desafios dos projetos pedagógicos que visam a melhoria do processo ensino-aprendizagem.

Conclusões
De forma geral, o que se verifica é um descaso quanto aos aspectos didáticos no ensino superior. A formação pedagógica do professor de Medicina, assim, figura como basilar no processo de garantia de educação e formação médica de qualidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ATUAÇÃO DE UM NÚCLEO ACADÊMICO E SUA RELEVÂNCIA PARA A MEDICINA

CARINA MARANGONI [1]
JULIA BERTONI ADAMES[2]
JOÃO PEDRO SILVA DOS SANTOS[3]
VINÍCIUS DE SOUZA[4]

1 PONTIFICIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL - PUC-RS
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE - RS - UFCSPA
3 UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL - CANOAS - RS - ULBRA
4 SIMERS

Palavras-chave: Representatividade Estudantil; Educação Médica; Capacitação

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Um núcleo acadêmico de entidade médica, que conta com 19 diretores de seis universidades distintas, além da coordenação de 3 diretores médicos, tem como objetivo ser um complemento à formação médica, transmitir conhecimentos que não fazem parte do currículo tradicional, além de ser referência na defesa dos estudantes de medicina do estado. O grupo é dividido em 5 núcleos de trabalho, sendo eles: científico, político, interior, comunicação e responsabilidade social; abrangendo assim, diversos aspectos para integrar o desenvolvimento pessoal e profissional dos discentes.

Objetivos
Relatar a experiência em fazer parte da diretoria acadêmica de uma entidade médica representativa, além de descrever a atuação do núcleo no ano de 2022.

Relato de experiência
O núcleo acadêmico se divide em cinco núcleos de atuação para a gestão das pautas que são realizadas. O núcleo político recebe as demandas das universidades de medicina que geralmente versam na temática da manutenção da qualidade de ensino e do provimento das condições mínimas para aprendizado, recebendo em torno de 70 demandas no último ano. O núcleo do interior tem como seu principal objetivo aproximar todas as 20 universidades do estado por meio dos representantes e embaixadores que atuam diretamente com os acadêmicos locais, levando oportunidades para dentro de cada instituição. O núcleo científico é responsável pela produção de trabalhos, artigos, pesquisas e cursos que são ofertados a todos os estudantes do estado, visando capacitá-los e também desenvolver a produção científica gaúcha. O núcleo de responsabilidade social desempenha o papel de fomentador de ações sociais, trazendo para a realidade dos estudantes o contato com o voluntariado desde o início da graduação. O núcleo de comunicação é responsável pela interface entre núcleo e todos os acadêmicos e a população do estado por meio das mídias sociais.

Reflexão sobre a experiência
Com a estrutura presente e o número de diretores participantes, no ano de 2022, o núcleo alcançou ótimos resultados. Houve demandas constantes de inúmeros alunos buscando por melhorias no seu ensino, sendo que de maneira mensal o núcleo atuou como meio de campo para negociações de melhorias com as entidades envolvidas em diversos campos de prática do estado. Foram realizados cursos de oratória, cursos de análises clínicas, cursos de softs skills, e conteúdos quinzenais lançados em formato de podcast em plataforma online de streaming buscando ofertar uma gama de materiais para a especialização, além de maior conhecimento do futuro mercado profissional e estruturas de saúde. Ocorreram duas edições do Trote Solidário, as quais contaram com arrecadação de alimentos, bolsas de sangue, livros e tampinhas plásticas para doação à comunidade, além de campanhas de doação mensais. Ainda, no último ano, foram realizadas inúmeras palestras dentro de universidades do estado, sobre temáticas escolhidas pelos alunos, mas principalmente versando nos temas de gestão e liderança, e um encontro estadual, no qual em torno de 60 lideranças estudantis de todas as cidades foram incentivadas à troca de experiências e aprendizado.

Conclusões ou recomendações
O núcleo acadêmico tem alcançado com sucesso o seu propósito de promover a união entre os estudantes de todo o estado, proporcionando um complemento de habilidades valioso para os futuros médicos. Houve um notável crescimento tanto nas atividades realizadas, quanto na sua necessidade frente aos estudantes, além de um impacto significativo das ações sociais e políticas, beneficiando um maior número de pessoas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ORGANIZAÇÃO DE UM CONGRESSO REGIONAL DE EDUCAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

GABRIEL HENRIQUES AMORIM[1]
DALILA FASSARELLA CORRÊA[1]
JULIA MENDES BATISTA[1]

1 FACULDADE BRASILEIRA - VITÓRIA/ES - MULTIVIX VITORIA

Palavras-chave: educação médica, congresso presencial, educação permanente

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O estudo da educação médica é importante para formar profissionais competentes, atualizados e capazes de fornecer cuidados de qualidade, promover a segurança do paciente, desenvolver habilidades de comunicação, liderança e trabalho em equipe, e acompanhar o constante avanço científico e tecnológico na medicina. Complementando o estudo, a participação frequente em congressos científicos torna-se necessário, principalmente no contexto atual, onde vivemos constantes transformações no modo de agir e pensar. Os participantes têm acesso a palestras, workshops, painéis e sessões de discussão com especialistas, que compartilham conhecimentos e pesquisas recentes. Isso permite que os profissionais de educação médica se atualizem em relação às melhores práticas, estratégias de ensino inovadoras e tecnologias educacionais emergentes. Além disso, esses eventos oferecem oportunidades valiosas para networking e troca de experiências com outros profissionais da área. É possível estabelecer contatos, compartilhar ideias, colaborar em projetos de pesquisa e obter insights de diferentes perspectivas. A interação com colegas e especialistas, a exposição a novas ideias e abordagens, e a imersão em um ambiente educacional estimulante podem renovar o entusiasmo e a paixão pela educação médica. Essa motivação resultante da participação em congressos pode ter um impacto positivo na prática diária dos profissionais e na melhoria contínua da educação médica. Esses encontros oferecem uma plataforma para apresentar pesquisas, estudos e projetos inovadores na área da educação médica. Os profissionais podem submeter resumos e apresentar seus trabalhos, compartilhando suas descobertas com a comunidade acadêmica.

Objetivos
Explanar a forma com a qual o envolvimento na organização do congresso atuou como ferramenta para desenvolvimento de humanidades e habilidades sociais; promover o interesse por parte dos espectadores deste trabalho em participar de feitos como esse e somar na equipe de participantes ativos da construção coletiva da educação médica nacional.

Relato de experiência
Esse evento foi um congresso regional de educação médica que aconteceu de 2 a 4 junho, no qual contou com palestras, mesas redondas, apresentação de trabalhos acadêmicos, oficinas e vivências. Além disso, o evento também promoveu a valorização da cultura local com a apresentação de banda de congo, estandes da culinária local e trabalhos artesanais reconhecidos nacionalmente (panelas de barro foram expostas e vendidas pelas paneleiras, que são reconhecidas enquanto patrimônio cultural imaterial do país). Ademais, o evento recebeu aproximadamente 470 inscritos, sendo estes provindos de diversos lugares de outros estados.

Reflexão sobre a experiência
Após a participação ativa e aprofundada na organização desse congresso, entende-se tal experiência como um divisor de águas na trajetória acadêmica. Foi possível refletir e repensar o espaço ocupado, enquanto discente, as demandas a serem elencadas para discussão, propósitos de mudança do cenário em que se vive e, principalmente, foi compreendido a tamanha importância e necessidade da movimentação ativa no campo da educação médica.

Conclusões ou recomendações
A participação em congressos de educação médica é importante para se manter atualizado, estabelecer conexões profissionais, aprimorar habilidades, divulgar pesquisas e projetos, e encontrar inspiração e motivação. Esses eventos desempenham um papel essencial no desenvolvimento profissional e na melhoria da prática educacional na área da medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

"A PERSPECTIVA BIOPSICOSSOCIAL NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CONSTRUÇÃO DE UMA OBRA"

GABRIELLE DE MATOS AMORIM[1]
NATHANIELLE SILVA DE ANDRADE [1]
ALESSANDRA ANICETO FERREIRA DE FIGUEIRÊDO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO/MACAÉ - UFRJ

Palavras-chave: EDUCAÇÃO MÉDICA; RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE-USUÁRIO; MODELO BIOPSICOSSOCIAL; PUBLICAÇÃO DE LIVRO

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O modelo biomédico, que vem sendo discutido desde meados do século XIX, e perpetuado na construção do conhecimento acadêmico até os dias atuais, tem como princípio básico/pilar o cuidado em saúde centralizado no profissional e na doença como foco, excluindo o usuário desse processo. Num movimento contrário, algumas escolas de medicina, distribuídas por todo território brasileiro, propõem-se a refletir sobre o equívoco que é apresentar este modelo com o proposta única de formação, desconsiderando a individualidade e as questões psicossociais de ca

Objetivos
Sob tal perspectiva, é notória a necessidade de construir novas matrizes curriculares, com o objetivo de formar profissionais capazes de exercer uma perspectiva biopsicossocial para cuidar dos usuários nos serviços de saúde, como demonstrado na obra "Histórias não registradas em prontuários: sob o olhar dos usuários". A confecção deste livro foi realizada a partir de uma discussão em sala de aula acerca da relação médico-paciente-usuário e, neste trabalho, pretendemos relatar a experiência desenvolvida com discentes da medicina para elaboração desta obra.

Relato de experiência
Essa experiência foi desenvolvida com discentes de um curso de medicina de uma universidade do Rio de Janeiro, sediada no interior do estado, tendo como base uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem (MAEA), sob a ótica não-biologicista de sujeito e de saúde, a fim de discutir a temática envolvida na relação médico-paciente-usuário. Através dessa MAEA, os professores da disciplina "Propedêutica Médica" propuseram a realização de narrativas pelos próprios estudantes - à época, no 4° período do referido curso - utilizando relatos de experiências reais em atendimentos médicos, que haviam presenciado enquanto acadêmicos ou até mesmo pacientes. Ao escrever esses relatos, os estudantes puderam construir o ideal de médico(a)s que desejam ser, levando em conta também os modelos que não gostariam de adotar. A partir da construção deste trabalho, foi originada uma colet

Reflexão sobre a experiência
Diante do exposto neste relato, torna-se evidente a lacuna que existe na formação médica em relação a construção de abordagens biopsicossociais e a consequente necessidade de ultrapassar a raiz biomédica, estabelecida nesta formação. A elaboração desse livro foi uma experiência importantíssima na caminhada desses estudantes, uma vez que tiveram a oportunidade de refletir sobre o dia a dia da prática médica e sobre como cada relação, que se desenvolve através desta, pode contribuir para a formação de uma postura empática, ética e compromissada com o outro. Através desses relatos também foi possível evidenciar a visão do usuário dos serviços de saúde no Brasil, contribuindo, então, para a formação médica a nível nacional, já que o livro está disponível e é amplamente divulgado, atingindo não apenas o(a)s estudantes autore(a)s.

Conclusões ou recomendações
Desta forma, podemos concluir que é necessária a ampliação da discussão da relação médico-paciente-usuário durante a formação médica, a fim de tentar atenuar a quantidade de relatos negativos em atendimentos médicos, além de evitar violências e assédios, formando médicos e médicas capazes de cuidar integralmente dos pacientes/usuários em uma perspectiva biopsicossocial.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

OS MOVIMENTOS ANTIVACINA FRENTE A VACINAÇÃO CONTRA A POLIOMIELITE NO BRASIL

GIULIA DALLIA FIGUEIRA DO NASCIMENTO[1]
MARIANA FERREIRA DE SIMAS SOARES[1]
NATHALIA DA SILVA PITTZER ANCHIETA[1]
MARIA EDUARDA DA SILVA CAETANO PEREIRA[1]
MARIA EDUARDA DO NASCIMENTO BULHÕES [1]
ANA PAULA VIEIRA DOS SANTOS ESTEVES[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Movimento contra vacinação; Poliomielite; Síndrome pós-poliomielite; Vacinas.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O Brasil possui um eficaz e bem elaborado Plano Nacional de Imunização (PNI) que fez do país referência internacional no assunto e que tornou possível a erradicação de diversas doenças no território nacional, incluindo a poliomielite em 1994. O vírus da poliomielite é altamente contagioso e causa a paralisia infantil, desse modo a vacinação é a medida profilática mais eficaz existente até o momento, contudo, vem sendo ameaçada pelos movimentos antivacina que estão gerando uma nova ascensão de casos nos últimos anos. Tendo-se em vista o aumento dos casos de poliomielite e a queda da adesão a campanhas de vacinação em todo o mundo, a Organização Mundial da Saúde (OMS) incluiu, em 2019, os movimentos antivacina na lista das dez maiores ameaças à saúde global.

Objetivos
analisar a qualidade da informação em relação aos movimentos antivacina no Brasil e a ascensão de casos de poliomielite.

Métodos
O trabalho trata-se de uma revisão narrativa de abordagem quantitativa por meio de consulta nas plataformas online Google Acadêmicos e SciELO. Os critérios de inclusão foram o período de 2003 a 2023 e língua portuguesa. Utilizaram-se dos descritores "poliomielite", "vacina" e "movimento antivacina".

Resultados Discussão
Foram encontrados 620 artigos dos quais 6 foram selecionados para a realização do presente trabalho em abril de 2023. A paralisia flácida aguda ou paralisia infantil, causada pelo vírus da poliomielite, é uma doença cujo número de casos é inversamente proporcional à cobertura vacinal, desse modo os movimentos antivacina impactam toda população. Por ser uma importante patologia pediátrica de contágio respiratório e acometimento neurológico, suas repercussões clínicas são progressivas e rápidas podendo gerar déficit motor nos primeiros 3 dias de manifestação da doença. O poliovírus causa quatro tipos de manifestações clínicas além de causar a síndrome pós-poliomielite - uma disfunção do neurônio motor inferior - que atinge até 50% dos pacientes. É de suma importância ressaltar que a disseminação de informações falsas é mais nociva do que a desinformação no que diz respeito à vacinação, e que o aumento do número de casos está diretamente ligado a este fenômeno.

Conclusões
Em suma, os movimentos antivacina ganharam força nos últimos anos através da disseminação de informações controversas, levando a sociedade acreditar que a vacina traz repercussões negativas ao organismo. Portanto, é um dever de profissionais e estudantes da área da saúde reforçar a importância da vacinação bem como criar estratégias de conscientização acerca dos riscos da poliomielite.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

IMPULSO AO ATENDIMENTO HUMANIZADO: O PODER TRANSFORMADOR DO CONTATO CLÍNICO PRÉVIO NA EDUCAÇÃO MÉDICA

VINICIUS LIMA DE QUEIROZ[1]
JOÃO PAULO BEZERRA FERNANDES[1]
YASMIN BEZERRA PEREIRA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Educação Médica; Comunicação Médico e Paciente; Primeiro Contato; Humanização.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
No contexto da prática médica, a relação entre médico e paciente é imprescindível, principalmente, no que se refere às competências comunicativas, pois representará a capacidade de criar vínculos e proporcionar um desfecho clínico favorável dentro das possibilidades existentes. Esse fator é grande contribuinte para uma anamnese com mais riqueza de detalhes que proporcione uma conduta mais direcionada ou até mesmo uma comunicação de más notícias. No entanto, a formação curricular atual ainda é muito tecnicista e centrada na doença, retirando o caráter humanizador da medicina. A importância da introdução dessas habilidades comunicativas logo no ciclo básico é extremamente importante para conduzir toda a formação do futuro profissional médico humanizado.

Objetivos
Relatar a experiência dos acadêmicos de Medicina na disciplina de Comunicação na Prática Médica, visando ampliar os conhecimentos a respeito do atendimento humanizado e desenvolver habilidades comunicativas na pr

Relato de experiência
A disciplina de Comunicação na Prática Médica, como um componente curricular obrigatório, tem por objetivo desenvolver habilidades comunicativas nos estudantes do curso de medicina do 2° período. Além da discussão teórica, a disciplina conta com atividades práticas que envolvem um contato prévio com o paciente (o primeiro do curso), no qual os alunos, em grupos, fazem visitas aos leitos de enfermaria do hospital universitário. Nas visitas, os estudantes se apresentam como médicos em formação e buscam, sozinhos, formar um vínculo com o paciente e escrever uma história do adoecimento a partir da percepção do paciente. Coordenados por um preceptor, os estudantes discutem o caso e apresentam um relato inicial sobre a experiência e são instigados, livremente, a avaliar sua própria conduta comunicativa.

Reflexão sobre a experiência
O contato prévio com o paciente, ainda nos anos iniciais do curso, é de extrema importância para a formação médica. Aliado a esse contexto, o desenvolvimento de habilidades e competências comunicativas são construídas concomitantemente e esse encontro antecipado contribui como um guia para a prática de todos os outros que virão. No ciclo clínico, por exemplo, o estudante terá a capacidade de construir uma história clínica mais completa a partir da criação de vínculos mais fortes com o paciente.

Conclusões ou recomendações
Portanto, é necessário condicionar os currículos médicos a fim de que o contato médico e paciente seja encorajado nos anos iniciais e, junto a ele, o desenvolvimento de habilidades comunicativas com o objetivo de formar profissionais mais completos no que se refere ao atendimento humanizado e às condutas clínicas mais efetivas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CONTRIBUIÇÕES DE UMA LIGA ACADÊMICA DE GINECOLOGIA E OBSTETRICIA NA FORMAÇÃO DE FUTUROS MÉDICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

PABLO STHEFANO ROQUE DE SOUZA BANDEIRA[1]
LAÍS CRISTINA FERREIRA ALENCAR CAVALCANTE[2]
JOAB SOARES DE LIMA [2]
DIEGO DA SILVA NOGUEIRA [2]
LOURRAYNER MARTINS DE SOUZA SANTOS [2]
IAGO OLIVEIRA DUARTE[2]

1 OUTRA
2 IES NÃO INFORMADA

Palavras-chave: Educação Continuada. Educação Pré-Médica. Sistema de Aprendizagem em Saúde. Procedimentos Cirúrgicos em Ginecologia

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
As Ligas Acadêmicas (LA) surgiram como estratégias para permitir que os estudantes aprofundem seus conhecimentos em áreas específicas de interesse na medicina. Essas atividades são baseadas no tripé do ensino, pesquisa e extensão, tendo um caráter extracurricular que possibilita a troca de conhecimentos entre os colegas e enriquece a formação do futuro profissional. As LA oferecem oportunidades de aprendizado mais dinâmico, uma vez que as atividades são desenvolvidas pelos próprios alunos, estimulando o trabalho em equipe e a liderança, características valorizadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em medicina. Entre as diversas atividades realizadas, incluem-se aulas dialogadas, seminários, discussões de textos, apresentações de casos clínicos, além de atividades práticas como atendimento a pacientes, desenvolvimento de projetos científicos e acompanhamento de cirurgias, entre outras.

Objetivos
Relatar a experiência dos alunos de uma Liga de Ginecologia e Obstetrícia com a construção de conhecimento viabilizado por diversas atividades: aulas dialogadas, participação em eventos estudantis (feiras de saúde), atividades práticas supervisionadas em plantões no Hospital Universitário, e os desdobramentos deste aprendizado na formação médica.

Relato de experiência
Na liga, os participantes têm a oportunidade de vivenciar duas vezes por semana o acompanhamento de plantão e a cada 15 dias participam de reuniões nas quais são discutidos temas relevantes na área como, por exemplo, combate e prevenção a IST's. O acompanhamento de plantão é especialmente apreciado, pois proporciona a oportunidade de presenciar consultas com mulheres grávidas e até mesmo a observação cirúrgica. Em um determinado dia, uma das membras teve a oportunidade de auxiliar pela primeira vez em uma cesariana, após já ter estudado sobre equipamentos de proteção individual (EPI) e ter uma noção básica do procedimento devido a observações anteriores com supervisão do preceptor responsável. METODOLOGIA: trata-se de um relato de experiência das contribuições das atividades realizadas pela Liga à formação dos futuros médicos

Reflexão sobre a experiência
A Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia descrita no relato de experiência apresenta diversas contribuições para a formação dos futuros médicos, evidenciando a importância da educação permanente em saúde. Através das atividades desenvolvidas pela Liga, como aulas dialogadas, participação em eventos estudantis e atividades práticas supervisionadas, os estudantes têm a oportunidade de vivenciar situações reais da prática médica, ampliando seus conhecimentos teóricos e práticos de forma integrada.

Conclusões ou recomendações
A educação permanente em saúde é fundamental nesse contexto, pois promove a construção contínua do conhecimento, estimula a reflexão crítica sobre as práticas e propicia a troca de experiências entre os estudantes e profissionais supervisores. Ao participarem de plantões e reuniões, os estudantes têm acesso a casos clínicos, discussões relevantes na área e até mesmo a vivências cirúrgicas, como a experiência de auxiliar em uma cesariana. Essas experiências permitem a aplicação dos conhecimentos adquiridos, aprimorando as habilidades técnicas e proporcionando uma visão mais abrangente da prática médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

GESTÃO DE INTERCÂMBIOS E PROTAGONISMO ESTUDANTIL: REFLEXÕES SOBRE O ENVOLVIMENTO DE ESTUDANTES DE MEDICINA NA PROMOÇÃO DE INTERCÂMBIOS ACADÊMICOS

RAFAEL HENRIQUE CHIAMULERA BOITO PELIZZER[1]
CAMILY FRIGERI [1]
MARIA EDUARDA ZANARDO DE CARVALHO[1]
MARIA CAROLINA MARINHO DE ANDRADE GONÇALVES [2]
JULIANNE CAIADO MATHIAS DE AZEVEDO [1]
PATRICIA MALUF CURY[1]

1 FACULDADE CERES - S.JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICHRISTUS - FORTALEZA - UNICHRISTUS

Palavras-chave: intercâmbio internacional; educação médica, habilidades de gestão

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A International Federation of Medical Students Associations of Brazil (IFMSA Brazil) é uma organização estudantil voltada à promoção da saúde, educação médica e mobilidade acadêmica. Ela é estruturada através de comitês presentes em escolas médicas e subdividida localmente em eixos de atuação, sendo um deles o de intercâmbios internacionais. As funções dos alunos que administram esse eixo são delimitadas por um estatuto próprio, que estimula a autonomia dos estudantes na promoção, realização e consolidação dos intercâmbios em sua instituição de ensino superior (IES). Assim, essa vivência contribui com um vasto aprendizado para vida acadêmica, oferecendo aos discentes a oportunidade de praticar uma língua estrangeira, desenvolver habilidades interpessoais e quebrar estereótipos culturalmente enraizados.

Objetivos
Relatar a experiência exitosa da gestão em intercâmbios de um comitê local da IFMSA Brazil, apontando as contribuições e diferenciais que essa oportunidade oferece aos discentes.

Relato de experiência
Durante os meses de agosto de 2022 e fevereiro de 2023, integrantes do eixo de intercâmbios da IFMSA Brazil se organizaram para enviar e receber os primeiros intercambistas internacionais de sua escola médica. O planejamento envolveu desde a abordagem de preceptores, para a declaração de vagas de estágio até a elaboração de atividades educativo-culturais a serem realizadas com os intercambistas. Para o seu primeiro estudante estrangeiro, o comitê local ofertou um estágio clínico-cirúrgico durante o período de um mês, uma apresentação detalhada e o engajamento em atividades educacionais sobre a realidade de saúde do Brasil, além da participação em programas culturais que visavam a sua integração no país anfitrião e na comunidade local. Ademais, os integrantes do comitê ministraram capacitações sobre intercâmbios internacionais e mantiveram o contato com os alunos da instituição a fim de auxiliá-los com a inscrição no programa.

Reflexão sobre a experiência
Gerir o eixo de intercâmbios internacionais da IFMSA Brazil em uma escola médica é uma tarefa que exige esforço, responsabilidade e, sobretudo, comprometimento, pois é uma ocupação que trabalha diretamente com os sonhos e anseios de dezenas de estudantes. Nesse sentido, os alunos envolvidos na promoção dos intercâmbios na nossa IES tiveram a oportunidade de desenvolver suas habilidades de liderança e de execução de metas, uma vez que a organização e a resolutividade são qualidades imprescindíveis para o bom funcionamento do programa. Diante disso, o aluno desenvolve competências como o engajamento de pessoas, gerenciamento de conflitos e na tomada de decisões de forma assertiva e resolutiva.

Conclusões ou recomendações
Sem uma gestão competente e qualificada, os discentes não conseguem vivenciar essa experiência de maneira adequada, para que possam experienciar novas culturas e assim aumentar seus conhecimentos na área da medicina e na vida. Por fim, a experiência da gestão de intercâmbios contribui de modo significativo para a formação de melhores profissionais, mais empáticos e dispostos a entender valores diferentes das realidades que se inserem.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE VACINAS NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE : UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA BEATRIZ BATISTA ALVES[1]
MARIA LETÍCIA BATISTA ALVES[2]
RÂMILLA GABRIELA MIRANDA DE ARAÚJO[2]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICHRISTUS - FORTALEZA - UNICHRISTUS
2 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; Vacinas; Educação em saúde

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
As vacinas constituem uma importante ferramenta no combate às patologias imunopreveníveis,visto que o objetivo de sua aplicação é estimular a produção de anticorpos, fortalecendo o sistema imunológico no ataque a bactérias e vírus.Apesar de ser um investimento em saúde que possui bastante efetividade,tendo um impacto relevante na redução de infecções e mortes por patógenos evitáveis, a aceitação das vacinas não é universal.Dessa forma,um dos desafios da saúde pública , principalmente no âmbito da atenção primária à saúde (APS) é combater a desinformação quanto aos efeitos adversos e mitos gerados acerca dessa questão e incentivar a população por meio de informes elucidativos,explicitando os benefícios da aplicação dos imunizantes.

Objetivos
Relatar a experiência a partir de uma ação educativa destinada aos usuários de uma unidade básica de saúde, referindo conhecimentos acerca da importância de manter o calendário vacinal atualizado , a fim de evitar a recorrência de doenças imunopreveníveis.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência, vivenciado por acadêmicos do curso de medicina.O local do estudo foi uma Unidade Básica de Saúde , referência em vacinação infantil . Apesar da importância da atualização da caderneta da vacina das crianças , como ferramenta de combate à doenças , foi observado durante o estágio vivencial que a população tinha conhecimentos escassos acerca dos benefícios da imunização.Diante disso , foi realizada uma ação educativa , com palestra e entrega de panfletos com os usuários que frequentam a Unidade e que aguardavam atendimentos para exames e/ou consultas nos espaços coletivos da Unidade, os quais relataram que gostariam de saber os benefícios dos imunizantes , e impactos relacionados ao atraso vacinal . No decorrer da ação, ficou evidente que os responsáveis pelas crianças ficaram bastante interessados , e escutaram atentamente às recomendações.

Reflexão sobre a experiência
Diante do exposto , percebe - se a importância de realizar ações educativas, principalmente na população mais vulnerável a adquirir doenças já erradicadas, devido à falta de informações coerentes , a respeito da imunização, visto que possuem uma visão deturpada , a respeito da vacinação .

Conclusões ou recomendações
Foi possível perceber durante a vivência, a escassez de informações das pessoas a respeito das vacinas , e a ideia equivocada , de efeitos adversos da vacina , pois algumas pessoas relataram que evitava vacinar as crianças, pois achavam que o imunizante poderia levar a paciente a óbito , ou causar sequelas graves . Diante disso , torna - se evidente a importância de ações de educação em saúde , que tenham o objetivo de propagar conhecimentos a cerca da saúde , que visem evitar a disseminação de doenças preveníveis , ou até mesmo , erradicadas .

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

42 DIAS DE IMERSÃO NO UNIVERSO DA INFECTOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

PAULA PERLLES GOMES BANDEIRA E SOUSA[1]
KARINA LÍLIAN GOMES MOREIRA[1]
OLGA MOTA VIEIRA[1]
MARISE REIS DE FREITAS[1]
GABRIEL NUNES MELO CORREIA[1]
MARIANA BEZERRA TELES[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Infectologia, internato e residência, aprendizado social

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O atual currículo de medicina no Brasil define os campos de atuação dos estágios obrigatórios no internato, porém não especifica a forma que cada escola deve organizá-lo. Tendo em vista que a formação médica se dá em um curto espaço de tempo, cada universidade opta por dar ênfase a uma estrutura curricular específica, muitas vezes priorizando algumas áreas em detrimento de outras. Por outro lado, é de amplo conhecimento a incidência das doenças infectocontagiosas no Brasil, as quais demandam uma maior atenção da saúde pública e oneram o orçamento governamental. Pensando nisso, intensificar o contato dos médicos em formação, durante o internato, nesse cenário da Infectologia pode contribuir de forma categórica com a qualidade do serviço prestado posteriormente como profissionais de saúde.

Objetivos
Refletir sobre a importância de ter um estágio exclusivo em infectologia na formação acadêmica do curso de medicina.

Relato de experiência
O internato em doenças infecciosas ocorreu durante um período de 42 dias, totalizando 300 horas, no hospital de referência em infectologia do estado. No decurso desse tempo, os grupos passaram em cenários de prática que englobavam enfermarias, ambulatórios especializados, pronto atendimento e UTI geral e COVID-19. Nesse ínterim, os internos eram instrumentos ativos na evolução, prescrição e acompanhamento integral dos pacientes, além de participação em discussões com médicos assistentes, preceptores e especialistas de outras áreas. Somado a isso, houve colaboração em debates científicos semanais com residentes e infectologistas que traziam temas pertinentes e atualizações na área.

Reflexão sobre a experiência
Ao longo dessas 6 semanas, podemos vivenciar de perto a realidade de diversos tipos de pacientes e suas experiências com o processo do adoecimento, desde o momento de seu diagnóstico, perpassando por sua cura ou por desfechos desfavoráveis, os quais muitas vezes poderiam ser evitados com uma boa adesão terapêutica. Vivenciar essa dinâmica dentro de um hospital de referência para a região foi crucial em nossa formação acadêmica e profissional, pois contribuiu para o amadurecimento da postura médica, além de enfatizar a importância de oferecer um atendimento que vise a integralidade do paciente e a humanização do cuidado.

Conclusões ou recomendações
Enquanto que o Brasil persiste como um país com grave desigualdade social, é fundamental dá-se a devida importância a todos os agravos que possam acometer a sua população, inclusive doenças negligenciadas no ramo da Infectologia que tendem a ter desfechos piores em grupos sociais menos favorecidos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

VISITA DOMICILIAR EM SAÚDE MENTAL COMO CENÁRIO DE APRENDIZAGEM PARA ESTUDANTES DE MEDICINA: RELATO EXPERIÊNCIA.

VITOR SIDRONE MENDONCA[1]
NARCELI AMÉRICA DE ALENCAR AZEVEDO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA-UNINTA - SOBRAL/CE

Palavras-chave: Aprendizagem. Visita Domiciliar. Educação Médica.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A reforma psiquiátrica brasileira prima pelo cuidado integral, territorial e inclusivo. Ao Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), à nível de atenção secundária, compete o cuidado de casos moderados a graves e sua atividade impacta a sociedade de forma positiva. Nesse contexto assistencial, a visita domiciliar (VD) surge como uma estratégia de potencializar a equidade do SUS e seus princípios fundamentais, seja fazendo a busca de usuários e garantindo a continuidade do seu cuidado, seja apoiando a comunidade e a família nos planos terapêuticos e firmando seu compromisso social.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de medicina em atividade de VD direcionada ao cuidado de saúde mental juntamente com equipe multiprofissional de um CAPS-2 do interior do estado do Ceará.

Relato de experiência
A equipe multiprofissional foi composta por: uma médica psiquiatra, um médico-residente de psiquiatria, uma psicóloga, uma farmacêutica e um estudante de medicina. O momento foi dividido em três etapas, sendo elas: Identificação da localização do domicílio e traslado até a casa do usuário com discussão do caso; abordagem do usuário no território, elaboração de projeto terapêutico singular com participação de todos. A priori, foi realizado resgate da história clínica do usuário, queixas familiares anteriores, condutas já feitas com participação da equipe de VD, incluindo o estudante. Na chegada encontramos o mesmo andando pela rua e já foi iniciada primeira abordagem através da conversa e acolhimento, iniciando uma boa relação médico-paciente, em seguida a equipe foi convidada para conhecer sua moradia. Assim recebidos pela família, que inicialmente estava temerosa, avaliamos o estado de sua habitação, autocuidado, higiene, rotina e cuidado com seus pertences. Uma lista de dificuldades e prioridades foi elaborada conjuntamente entre família, paciente e equipe. Depois traçaram-se as estratégias, metas e acordos para o plano terapêutico direcionados para promoção de saúde com anuência e participação ativa dos envolvidos. Foi realizada aplicação de medicamento de depósito intramuscular e identificação de medicamentos presentes no domicílio. Por fim, medidas educativas e orientações terapêuticas foram realizadas pela equipe como demonstrar o funcionamento do CAPS e outros dispositivos.

Reflexão sobre a experiência
Embora a graduação dê enfoque na prática médica, as atividades práticas que envolvem convívio com o território e as realidades das famílias, ajudam o estudante a ampliar sua visão de atuação e aplicação de conceitos teorizados em aula, como saúde mental, princípios da reforma psiquiátrica e a compreensão do funcionamento da Rede de Atenção Psicossocial e de sua equipe. Tal prática também valoriza o vínculo entre profissionais, estudantes e a família, melhorando a relação médico-paciente-família e usufruindo de uma atenção prioritária para manejo com melhor e maior tempo.

Conclusões ou recomendações
Destarte, a VD oferece aos acadêmicos uma visão ampla e complexa da prática clínica, possibilitando o desenvolvimento de habilidades de comunicação, compreensão das dinâmicas das relações e processos sociais, religiosos e até culturais no contexto de saúde mental. Embora ocorra um gasto de tempo e translado com a equipe como limitação pertinente, a proximidade e efetividade dessa atividade expressa muita satisfação na continuidade do cuidado. Sendo assim, o aprendizado acadêmico e impacto discente foi primordial para compreensão dos processos de saúde e doença, no que concerne desfechos mais efetivos e tratamentos eficazes e humanos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A INSERÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA NO SERVIÇO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DESDE OS PERÍODOS INICIAIS DA FORMAÇÃO ACADÊMICA

ANDRESSA JOYCE PEREIRA BISPO[1]
ANA PAULA ROCHA DA COSTA[1]
VICTÓRIA M TEIXEIRA[1]
LOUIZE GOMES DA SILVA SIMPLICIO [1]
JÉSSICA RODRIGUES CORREIA E SÁ[1]
PAULA TEREZA FONTES DE GÓES VASCONCELOS[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE OLINDA/PE - FMO

Palavras-chave: Unidade Básica de Saúde; Ensino Médico; Estudantes, Medicina.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O processo de formação na área médica, especialmente no início da graduação, é permeado por extensa carga teórica e grande distanciamento da prática profissional. Diante disso, atividades que integram o estudante a diferentes ambientes de saúde, funcionando como futuros campos de atuação, são essenciais para aproximar a teorização à aplicabilidade prática, a qual, por vezes, se apresenta de forma distinta. Nesse viés, a presença dos estudantes no contexto das Unidades Básicas de Saúde (UBS), permite um momento de troca e aprendizado sobre a realidade dos profissionais, assim como dos usuários dos serviços de saúde e das problemáticas das comunidades.

Objetivos
Relatar a vivência de estudantes de medicina com as atividades multiprofissionais propostas na UBS desde os períodos iniciais da formação acadêmica.

Relato de experiência
Diante do que preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação da área da saúde, as estudantes de medicina vivenciaram a rotina das UBS localizadas no município de Olinda - PE desde os períodos iniciais da graduação, por meio de uma Unidade Curricular que integra ensino, serviço e educação. Dessa forma, múltiplos profissionais foram acompanhados, como o Agente Comunitário em Saúde na realização de busca ativa, territorialização e visitas domiciliares, profissionais da enfermagem na manutenção de curativos, procedimentos e vacinação. Durante a vivência, o cenário da interprofissionalidade possibilitou aos estudantes compreender a dinâmica da equipe de saúde, identificar problemáticas locais, discutindo possíveis intervenções. Ademais, presenciaram-se práticas de prevenção e promoção em saúde aplicadas em atendimentos individuais, ambientes coletivos e domiciliares, dialogando sobre promoção, proteção, tratamento e recuperação da saúde.

Reflexão sobre a experiência
Nesse sentido, é notória a relevância das atividades teórico-práticas na formação profissional. Vivenciar esse cenário, desde o primeiro período, auxilia no desenvolvimento de habilidades imprescindíveis para o futuro, aperfeiçoando a comunicação interprofissional, bem como profissional-usuário, além de ampliar o olhar sobre condutas e protocolos estabelecidos. Assim, a presença das acadêmicas nas rotinas das UBS proporciona a reflexão de seu papel no processo e transformação da educação em saúde da pessoa, família e comunidade.

Conclusões ou recomendações
Torna-se evidente, portanto, que a proximidade das acadêmicas com o serviço de saúde, desde os primeiros anos da graduação, contribui tanto no aprendizado, como também no reconhecimento do valor da atuação dos profissionais, da organização das equipes de saúde, e dos diferentes aspectos de uma comunidade, sendo possível identificar as múltiplas facetas do SUS e sua articulação no cuidado universal e integral aos usuários.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O PAPEL DAS LIGAS ACADÊMICAS NA FORMAÇÃO DE NOVOS MÉDICOS: UMA ANÁLISE SOBRE A IMPORTÂNCIA DA APRENDIZAGEM PARA A PRÁTICA CLÍNICA E CIRÚRGICA

ARIANE NASCIMENTO MACEDO[1]
LUCCAS GAMA DE SOUSA E ALMEIDA [2]
MARIA EDUARDA SANTIAGO NASCIMENTO[3]
GUILHERME GAUDENZI NOVAIS DIAS[2]
JÚLIA BARROS BRITO[2]
DIMITRI PORTO FAHEL[2]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA
2 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP
3 UNIVERSIDADE SALVADOR/BA - UNIFACS

Palavras-chave: Educação Médica; Medicina; Cirurgia Vascular.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A formação médica é uma trajetória que requer a combinação do conhecimento teórico e da prática clínica. Embora as universidades ofereçam estágios e disciplinas práticas durante o internato, as ligas acadêmicas surgem com o intuito de mudar o método de aprendizagem dos futuros profissionais de saúde. Com o propósito de estimular o desenvolvimento do senso crítico e do raciocínio científico, agregando valor teórico-prático ao conhecimento adquirido.

Objetivos
Relatar a experiência dos membros de uma liga acadêmica na conduta clínica, tomada de decisões, desenvolvimento pessoal e profissional através das sessões acadêmicas. Evidenciar uma perspectiva de um melhor aprendizado para os graduandos por meio das sessões realizadas por uma liga acadêmica no âmbito da cirurgia vascular.

Relato de experiência
A atuação da liga acadêmica figura como ponto crucial para consolidação do conteúdo básico e aperfeiçoamento dos conhecimentos do ciclo clínico. O campo da aprendizagem sobre a cirurgia vascular possibilita que o acadêmico possa ter o primeiro contato com o âmbito da cirurgia vascular e seus campos de atuação prática. O objetivo de uma liga acadêmica não é tornar o acadêmico especialista no assunto, mas despertar no estudante o interesse e a expertise em relacionar os temas que são abordados nas sessões, nas capacitações e nos estágios com a sua formação médica e futura atuação profissional. Diante dessa ampla gama de aspectos positivos, a atuação de uma liga acadêmica de cirurgia vascular pode propiciar para o estudante de medicina uma forma de melhorar seu déficit nos aspectos cirúrgicos insuficientes disponibilizados pela grade curricular da faculdade.

Reflexão sobre a experiência
As ligas acadêmicas desempenham um papel de fundamental importância na formação acadêmica do estudante de medicina, fomentando uma série de oportunidades de aprendizado que contribuem para a sedimentação dos conhecimentos, bem como oportunidades de práticas para se familiarizar com o ambiente cirúrgico. Esses aprendizados ocorrem através de sessões ministradas por ligantes ou médicos especialistas, discussões de casos clínicos reais, capacitações em práticas cirúrgicas e treinamento a respeito de anamnese e exame físico, preparando assim os estudantes para lidar com os desafios e complexidades da prática médica. No geral, a liga acadêmica desempenha um papel essencial na formação médica, complementando a grade curricular formal e aprimorando as habilidades práticas dos estudantes. Dessa maneira, a liga acadêmica proporciona um ambiente enriquecedor onde os estudantes podem adquirir conhecimentos atualizados, desenvolver habilidades clínicas e se preparar para se tornarem profissionais competentes na prática clínica e cirúrgica.

Conclusões ou recomendações
Dessa maneira, nota-se o papel imprescindível das ligas acadêmicas na formação de estudantes de medicina, possibilitando um aprendizado mais abrangente ao unir a teoria de assuntos específicos juntamente com a prática, permitindo que alunos do ciclo clínico e básico possam ter um contato maior com estágios e práticas que só seriam vistos em outros períodos. Em conclusão, as ligas acadêmicas têm muito a agregar nas faculdades de medicina diante dos déficits da grade curricular, de modo a contribuir para a formação de médicos mais preparados e engajados com as demandas da sociedade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO E A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA ESCOLA MÉDICA

ÍGOR GIORDAN DUARTE JORGE[1]
ELLEN DAYANE DANTAS RODRIGUES[1]
MATEUS INOCÊNCIO FERREIRA DE SENA[1]
ANNA BYATRIZ M SANTOS[1]
ARTHUR HENRIQUE DE ALENCAR QUIRINO[1]
KELEN GOMES RIBEIRO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Palavras-chave: Extensão Comunitária; Programas de Estudo; Responsabilidade Social;

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A Resolução nº 7/2018 do Conselho Nacional de Educação prevê a creditação curricular da extensão, visando garantir uma carga horária mínima para atividades extensionistas. Nas escolas médicas, a evolução do ensino, impulsionada pelas mudanças tecnológicas e epidemiológicas, demanda a formação de um "novo profissional da saúde" com ênfase cada vez maior numa abordagem humanizada, dentro da perspectiva individual e social. Surge, com a resolução, a oportunidade de reformular a formação, ampliando a teoria e prática por meio de processos integrados e interdisciplinares, promovendo uma interação transformadora entre as universidades e outros setores sociais.

Objetivos
Compreender o processo de curricularização da extensão nas escolas médicas do Brasil, destacando o papel social dessa abordagem.

Métodos
Nesta revisão narrativa, utilizou-se trabalhos das bases eletrônicas PubMed, Scielo e Google Acadêmico, selecionados em maio de 2023. Os critérios de inclusão abrangiam estudos em português, publicados nos últimos dez anos, incluindo estudos originais, revisões de literatura e artigos de opinião. Foram excluídos estudos realizados fora do contexto brasileiro e trabalhos publicados em idiomas diferentes do português. A seleção dos artigos permitiu a inclusão de estudos relevantes para a revisão em questão.

Resultados Discussão
O cenário brasileiro atual exige que o curso médico e demais cursos superiores reformulem sua organização curricular, para possibilitar que o estudante protagonize sua formação profissional e cidadã. Na saúde, as práticas curriculares de extensão tem, cada vez mais, sido estimuladas por meio da integração ensino-serviço-comunidade. Tal panorama mostra uma mudança significativa nos currículos das escolas médicas, que historicamente focaram no entendimento da fisiopatologia, com práticas mecanicistas para curar doenças, concomitante a uma negligência quanto à relação médico-paciente. Assim, nas universidades de hoje, comumente há práticas extensionistas dos projetos de extensão, ligas acadêmicas ou nas próprias disciplinas obrigatórias. Essa prática, agora obrigatória, configura-se como um dispositivo para uma formação em saúde adequada aos anseios sociais e às demandas do Sistema Único de Saúde (SUS). Deve-se considerar, neste processo, as diretrizes do Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (Forproex), que são a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o impacto na formação do estudante e a transformação social. Assim, a curricularização da extensão contribui para formação dos estudantes, enquanto docentes e profissionais de saúde podem repensar suas práticas, o que gera resultados para a população por meio de uma atenção qualificada em saúde. No entanto, é necessário um compromisso contínuo por parte das instituições de ensino e seus agentes, para garantir a efetividade desse processo e sua sustentabilidade. Assim, é necessária a busca por parcerias com a comunidade, a avaliação constante dos impactos e a adaptação às necessidades locais.

Conclusões
Em síntese, a curricularização da extensão fortalece a responsabilidade social da escola médica, ao integrar atividades no currículo. Isso expõe os estudantes a situações reais, ampliando a compreensão das necessidades da comunidade e do papel transformador do médico. Assim, a formação médica pode ser mudada, preparando os futuros profissionais para atuarem de forma comprometida e responsável em benefício da sociedade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO USO DE ARCO DE MAGUEREZ NA ELABORAÇÃO DE ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL PARA PROFISSIONAIS DE SEGURANÇA.

LARA CASTRO E SILVA[1]
NARCELI AMÉRICA DE ALENCAR AZEVEDO[1]
ISADORA PESSOA LIMA[1]
RUAN EDUARDO RIBEIRO MARTINS [1]
LUIZA DE DEUS HOLANDA VASCONCELOS [1]
ANNA LAURA BRUNO DE PAULA PESSOA [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA-UNINTA - SOBRAL/CE

Palavras-chave: Palavras-chave: Aprendizagem; Educação Médica; Segurança.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O estresse psíquico facilita o surgimento de doenças mentais, pode-se dizer que a saúde mental contempla, entre tantos fatores, a capacidade de perceber sensação de bem-estar e harmonia, a habilidade em manejar as adversidades e conflitos, o reconhecimento e respeito aos limites e deficiências. A dedicação em grande parte do tempo ao emprego pode levar a um aumento significativo do sofrimento psíquico. Alguns profissionais da segurança ao se depararem com desafios do dia a dia, como a exposição a violência e vulnerabilidades, passam a referir grande sofrimento subjetivo. O Arco de Maguerez, como metodologia de problematização, é uma estratégia de ensino-aprendizagem que possibilita a construção de conceitos e partilha de vivências, auxiliando na compreensão da realidade.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de graduação em medicina na elaboração de estratégias de promoção a saúde mental para profissionais de segurança utilizando a metodologia do Arco de Maguerez.

Relato de experiência
Inicialmente, os estudantes do segundo semestre de medicina participaram de uma visita institucional na secretaria de segurança. Durante a visita, além de conhecer os espaços, dialogaram com os agentes de segurança, com a presença do psicólogo da instituição. Os agentes da segurança durante visita institucional referiram muitas queixas de ansiedade, estresse e distúrbios do sono. Foram expostas as preocupações sobre a realidade enfrentada pelos agentes, assim como o cotidiano e suas dificuldades. O Arco de Maguerez foi aplicado utilizando as cinco etapas: observação do problema, pontos chave, teorização, hipóteses de soluções e aplicação. O problema observado foi a dificuldade em buscar ajuda em saúde mental nos agentes de segurança. Dentre os pontos chave destacaram-se o desconhecimento dos agravos, preconceito, autoexigência e idealização do agente de segurança sobre a própria saúde e produtividade. A literatura aponta os agentes de segurança como público vulnerável para síndrome de esgotamento, com o agravante de ser reconhecida a dificuldade da população de sexo masculino em buscar ajuda nos agravos a saúde. Traçou-se como hipótese de solução que realizar educação em saúde e trocas de experiências entre os agentes auxiliaria na solução do problema. Dessa forma, foi proposto uma oficina de saúde mental para agentes de segurança do município a ser desenvolvida pelos estudantes.

Reflexão sobre a experiência
A realização do Arco auxiliou na identificação da realidade e do problema enfrentado, alertando os estudantes sobre a importância de abordar o tema da saúde mental e estimular o autocuidado entre os profissionais da segurança. A ferramenta também apontou para a necessidade de realizar uma educação em saúde participativa, no formato de oficina, propiciando trocas e formação de vínculos entre os agentes, além de abordar o preconceito. Os estudantes foram estimulados pelo Arco a ter comportamento ativo e reflexivo.

Conclusões ou recomendações
O Arco de Maguerez foi uma ferramenta educacional efetiva que possibilitou a interação entre os estudantes, enriqueceu o processo de construção de conhecimento e permitiu valorizar a prática cotidiana, enriquecendo o processo de construção de conhecimento.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O IMPACTO SOCIAL DA REALIZAÇÃO DO TESTE DO OLHINHO NO AMBULATÓRIO DE OFTALMOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

RENATA PAULA DE SOUSA AZEVEDO HENRIQUES[1]
DIANA LÍVIA DE SALES LIMA[1]
JEICKSON EDUARDO MARCELINO DE SOUZA FILHO [1]
JOAO LUCAS DE PAIVA PAULINO[1]
LARA VICTÓRIA REBOUÇAS ARAGÃO[1]
JOSÉ EDVAN DE SOUZA JÚNIOR[1]

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - MOSSORÓ/RN - UERN

Palavras-chave: Educação em Saúde; Relações Comunidade-Instituição; Triagem Neonatal

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Os atendimentos ambulatoriais desempenham um papel chave no fortalecimento do laço entre a faculdade de Medicina e a comunidade, na medida em que promovem acesso gratuito a cuidados primários de saúde e impactam de forma positiva na educação médica, possibilitando a aplicação de conhecimentos teóricos e o desenvolvimento de habilidades clínicas. O "teste do olhinho" é um procedimento realizado pelos médicos e pelos estudantes de Medicina durante as consultas no ambulatório de oftalmologia, cuja importância está na prevenção da deficiência visual em recém-nascidos.

Objetivos
Relatar a experiência dos estudantes de Medicina no ambulatório de Oftalmologia com ênfase no teste do olhinho, reafirmando o impacto social dos atendimentos na promoção de cuidados em saúde.

Relato de experiência
Os atendimentos acontecem semanalmente, em dia e horário fixos, sendo agendados, em média, cinco pacientes por dia. A equipe presente nas consultas é composta pelo médico oftalmologista (docente coordenador do projeto de extensão), além de médicos residentes em Medicina da Família e Comunidade, internos do curso de Medicina e discentes participantes de uma liga acadêmica relacionada à oftalmologia. No momento inicial do atendimento, é aplicado um questionário padrão correspondente à anamnese, o qual aborda queixas oftalmológicas, aspectos da gravidez, do parto e dos primeiros dias de vida da criança, como também hábitos de vida, calendário vacinal, histórico familiar e dados socioeconômicos. Após essa etapa, é realizada a inspeção e a administração de colírio dilatador. Depois do tempo necessário para a ocorrência da midríase, é realizada a oftalmoscopia direta, na qual é observado o resultado do teste do reflexo vermelho (TRV), e, posteriormente, a oftalmoscopia indireta para visualização da retina. A conclusão do exame e demais observações dignas de nota são registradas no questionário.

Reflexão sobre a experiência
A experiência com a atividade enriquece o contato do estudante de Medicina com atendimentos ambulatoriais desde os primeiros anos da faculdade, somado ao manejo de técnicas necessárias para promover a midríase no recém-nascido e a realização do exame do reflexo vermelho. Ainda, os discentes estão constantemente em contato com os conceitos básicos em Oftalmologia, ressaltando aqueles que são pertinentes até mesmo para os profissionais generalistas, uma vez que o teste do olhinho é um exame de rastreio na população recém-nascida. Além disso, o ambulatório descrito é o único serviço da cidade que oferta o TRV pelo SUS, tendo papel fundamental para a população de baixa renda, sendo esse o principal público das consultas. Com a capacitação dos estudantes, é esperado que a oferta do serviço pelo SUS seja ampliada nos próximos anos.

Conclusões ou recomendações
Desse modo, a participação dos discentes no ambulatório possibilita o desenvolvimento de suas habilidades técnicas e de comunicação ao proporcionar o contato com a população por meio da educação em saúde e do exercício de seus conhecimentos teóricos, sendo essas habilidades úteis para sua prática médica. Além disso, transpõe para a prática os conteúdos aprendidos em sala de aula e melhora a formação dos futuros médicos generalistas, os quais, muitas vezes, trabalharão no SUS ao longo da vida profissional e poderão estar em algum município que não oferte o teste do reflexo vermelho. Portanto, recomenda-se a realização do teste do olhinho em outras instituições de ensino com o intuito de fornecer esse serviço à comunidade e proporcionar a capacitação dos estudantes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CONSTRUÇÃO DO ENSINO E DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA REGIÃO DE SAÚDE DE UM CURSO DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

NATHAN MENDES SOUZA[1]
IOLE PEDROSA DE SOUZA[2]
NEOMA MENDES ASSIS[2]
LUCIANA LATORRE GALVES OLIVEIRA [2]
NÚNCIO ANTÔNIO ARAÚJO SÓL[2]
RENATA ANDREONI [2]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE/MG - UNI-BH
2 FACULDADE DA SAÚDE E ECOLOGIA HUMANA - VESPASIANO - MG - FASEH

Palavras-chave: Educação Médica; Cuidados Paliativos Integrativos; Serviços de Saúde; Gestão em Saúde

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Cuidados Paliativos constituem um conjunto de abordagens que visam melhorar a qualidade de vida do paciente e de seus familiares perante uma doença que ameace a vida, mediante prevenção e alívio do sofrimento, incluindo identificação precoce, avaliação rigorosa, tratamento da dor e de outras abordagens biopsicossociais e espirituais. No Brasil, o paliativismo foi inserido nos serviços de saúde nos anos 90 e, em 2018, instituiu-se diretrizes para a organização dos cuidados paliativos no Sistema Único de Saúde (SUS). São escassos os pontos assistenciais e linhas de cuidados da atenção primária à saúde, passando por ambulatórios e atenção hospitalar. A transição demográfica com o envelhecimento populacional acelerado e a mudança no perfil de morbi-mortalidadedade com escalada das doenças crônicas não transmissíveis e das condições multimórbidas contribuem com o aumento da demanda pelos cuidados paliativos. Assim, faz-se premente a formação em cuidados paliativos, de estudantes e de profissionais da saúde na região de saúde onde se localiza cursos de medicina.

Objetivos
Relatar a experiência de articulação, planejamento e implantação de ações interprofissionais de educação (graduação e pós-graduação) e de cuidados paliativos liderados por um curso de medicina junto a gestores de uma região de saúde em Minas Gerais.

Relato de experiência
Desde 2020 ocorreram reuniões entre coordenadores de curso de medicina, diretora da instituição de ensino superior, secretários municipais de saúde, lideranças docentes e discentes para identificação das necessidades de saúde da população residente na região. Desenvolveu-se na Clínica Integrada da Saúde da instituição um ambulatório interprofissional de cuidados paliativos cujo agendamento é feito pelo sistema de regulação municipal. Fez-se também consulta direta aos profissionais de saúde sobre necessidades de educação permanente e continuada em diversos temas prioritários, incluindo cuidados paliativos. Desenvolveu-se um curso híbrido de 16 horas com duas aulas online síncronas e uma aula presencial, além dos conteúdos disparadores, com materiais e atividades assíncronas, disponibilizados na plataforma online institucional. Desenvolveu-se um curso de pós graduação em Cuidados Paliativos a ser lançado em setembro de 2023.

Reflexão sobre a experiência
O ambulatório de cuidados paliativos atende pessoas com graus diferentes de necessidade de cuidados paliativos, mas necessita melhorar os fluxos e linhas de cuidados entre os municípios parceiros. A capacitação atingiu 307 profissionais da saúde, acadêmicos dos cursos de medicina, enfermagem e psicologia e professores da instituição. O encontro presencial incluindo simulação clínica de consultas longitudinais de um ator profissional com necessidade de cuidado paliativo, seguida de revisão e discussão teórico-crítica e muita interação para avançar com as melhorias do ambulatório.

Conclusões ou recomendações
Os cuidados paliativos entraram na agenda da educação permanente interprofissional e da montagem de serviços de cuidados paliativos no Sistema Único de Saúde da região de saúde do curso de medicina, fortalecendo sua função e impacto social.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

LIGAS ACADÊMICAS DE MEDICINA: EXPERIÊNCIA EM CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA SARS-COV-2, DESTACANDO O PAPEL DE APOIO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE DA COMUNIDADE

RAFAELA BRIGUENTI RAMALHO[1]
SILVIO DE MELO SCANDIUZZI[1]
JULIA PIMENTEL NOGUEIRA [1]
HENRIQUE TOFOLI VIEIRA MACHADO[1]
ANDRE FLEURY CUNHA PASSAGLIA[1]
PATRICIA DA SILVA FUCUTA[1]

1 FACULDADE CERES - S.JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: Educação em Saúde, Infecção por Coronavírus, Vacinação.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
As ligas acadêmicas de medicina são associações de estudantes que buscam aprofundar conhecimentos em determinadas áreas médicas, integrando pesquisa, ensino e extensão. Surgiram em 1920 no Brasil e têm se estabelecido como parte da formação médica, integrando universidades e sociedade. A pandemia de SARS-COV-2 trouxe desafios para a educação médica, mas a importância da educação, pesquisa e extensão persistiu. O contexto de formação em saúde no Brasil enfatiza a educação no trabalho, com esforços conjuntos dos sistemas de saúde e educação para formação "nos serviços" e "para os serviços" de saúde, principalmente no âmbito do Sistema Único de Saúde. A interação entre serviço, educação e comunidade é conhecida por contribuir para uma compreensão mais ampla das necessidades de saúde das pessoas e comunidades. Nesse sentido, as ligas acadêmicas têm a vocação de integrar-se aos problemas sociais e desempenhar um papel importante no apoio aos serviços de saúde, com base nas necessidades existentes na comunidade em consonância com a demanda da graduação médica.

Objetivos
Relatar a contribuição das ligas acadêmicas de medicina em uma campanha de vacinação de SARS-COV-2 em um município do interior de São Paulo.

Relato de experiência
Durante uma campanha de vacinação contra SARS-COV-2 em uma cidade do interior de São Paulo, com o apoio da Secretaria Municipal de Saúde, docentes e estudantes de uma instituição particular de graduação médica foram convocados para participar. A ação ocorreu no dia 23/10/2021, em um mutirão de vacinação para adultos que receberiam a primeira ou segunda dose da vacina. No total, 90 estudantes se voluntariaram e 230 pessoas foram vacinadas. Foi necessária uma organização em escala, dividindo os estudantes em 15 equipes, cada uma com 6 alunos. A campanha ocorreu em três estações: acolhimento, cadastro e administração da vacina, os acadêmicos atuaram desde o acolhimento até a administração da dose. A ação teve início às 8h e término às 12h. Os alunos passaram por treinamento e foram supervisionados por profissionais de enfermagem. O grupo de voluntários era composto por alunos que cursam desde o primeiro até o oitavo semestre do curso de medicina com uma concentração no primeiro (23,3%), quarto (15,1%) e quinto (24,7%) período.

Reflexão sobre a experiência
A pandemia de Covid-19 afetou a formação médica, levando ao ensino remoto e ao cancelamento de estágios práticos. A Integração Ensino-Serviço-Comunidade é um modelo pedagógico instituído para a formação médica e é fundamental para a responsabilidade social dos futuros médicos. A responsabilidade social é um dever da prática médica e as ligas acadêmicas podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população. A melhor capacidade profissional é adquirida por meio do estudo, atualização, treinamento de habilidades e aprimoramento das competências já adquiridas.

Conclusões ou recomendações
A participação dos alunos de medicina em campanhas de vacinação em massa foi altamente benéfica para a formação dos estudantes e para o sistema público de saúde. As ligas acadêmicas desempenharam um papel importante na mobilização dos acadêmicos para atividades voluntárias e trabalhos sociais. A atuação dos alunos otimizou o serviço de vacinação, resultando em um menor tempo de espera para os cidadãos receberem a vacina. Além disso, a experiência de campo e o contato direto com os pacientes contribuíram para o desenvolvimento da relação médico-paciente e trouxeram realidades que complementam a prática médica universitária.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O QUE TODO MÉDICO DEVERIA SABER REFERENTE AO DIAGNÓSTICO MOLECULAR DO CÂNCER DE MAMA

ALÍCIA ALENCAR DE OLIVEIRA[1]
HEVELLYN LARISSA SOUSA NASCIMENTO [1]
ANA TATIANE DE LIMA CARVALHO [1]
MARIA THERESA COUTO NUNES SILVA [1]
KARLA ENOSKA MISAEL CAMINO FURTADO [1]
LUCAS MONTARROYOS VASCONCELOS DE ALBUQUERQUE [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Câncer de Mama; Diagnóstico Molecular; Rastreamento

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Uma das principais aplicações do diagnóstico molecular do câncer de mama é a identificação de mutações nos genes BRCA1 e BRCA2, que estão associados a um maior risco de desenvolver a doença. Os estudos com cDNA microarray expressam os subtipos: Luminal A, Luminal B, HER-2 negativo, Luminal B HER-2 positivo, HER-2 enriquecido e triplo-negativo basal. Estes são importantes na determinação da terapia e do prognóstico do paciente. Podendo ainda associar outro exame imunohistoquímico, realizada por meio da expressão de receptores hormonais na membrana da célula. Receptor de Estrógeno (RE), Receptor de Progesterona (RP), Receptor 2 do Fator de Crescimento Epidérmico Humano (HER-2) e Proteína Ki-67. No Brasil, a imunohistoquímica é mais utilizada na prática clínica devido ao seu baixo custo, enquanto o cDNA microarray é mais preciso e de alto custo.

Objetivos
Demonstrar o que os médicos generalistas devem saber acerca do diagnóstico molecular do câncer de mama. Analisar os métodos moleculares usados no rastreio do câncer de mama.

Métodos
Pesquisa realizada através de revisão sistemática da literatura utilizando os descritores, Câncer de Mama; Diagnóstico Molecular, Rastreamento, através das bases de dados PubMed-MedLine e Scielo. Dentro de um total de 148 artigos associados aos descritores no PubMed e Scielo, foram utilizados 5 como subsídio para o trabalho, entre os anos de 2013 a 2023.

Resultados Discussão
Marcadores Moleculares para Mutação Genética e Expressão Gênica identificam mutações genéticas, como BRCA1 e BRCA2, associadas ao risco aumentado de câncer de mama hereditário, a avaliação da expressão gênica por meio de cDNA microarray ou sequenciamento de próxima geração são úteis para identificar perfis de expressão distintos e subtipos moleculares do câncer de mama. Em todos os artigos analisados, também foi salientado que o subtipo molecular mais frequentemente observado foi o luminal B-HER2 negativo, enquanto o subtipo luminal A apresentou características de melhor prognóstico em relação aos demais.

Conclusões
A partir da análise dos estudos identificados, percebe-se que há uma lacuna conteudista para que os profissionais da área da saúde possam se basear e aprimorar seus conhecimentos sobre o tema. Verificamos, portanto, a necessidade de mais estudos na área para que seja possível diagnosticar cada vez mais precocemente essas mutações através das técnicas moleculares, além de oferecer tratamento personalizado para cada paciente. É possível perceber, também, grande limitação no que diz respeito ao custo dessas técnicas, especialmente no cenário brasileiro.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PROJETO PAPO CABEÇA - SAÚDE E PREVENÇÃO: RELATO DAS AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NUMA TURMA DO SÉTIMO ANO EM ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA

ANTONIA VANESSA DE VASCONCELOS MARTINS FROTA[1]
ANA TERESA MORAIS MARTINS [1]
ANDREA AGUIAR ARAGÃO LUSARDO BÓ [1]
ANA LAIS LIMA BARETO[1]
ALYCE MARIA ARAGÃO VIEIRA[1]
KILVIA MARIA ALBUQUERQUE[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICHRISTUS - FORTALEZA - UNICHRISTUS

Palavras-chave: Educação em Saúde. Adolescência. Atenção Primária em Saúde

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A adolescência é uma das fases do ciclo de vida humano carregada de transformações físicas, psíquicas e do âmbito sociocultural, deparando-se com diversos desafios e expectativas na transição da infância para a vida adulta. No Município de Fortaleza a população estimada em 2019 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é em torno de 2,7 milhões de pessoas, representa cerca de 30% da população do estado do Ceará. Isso torna eles, portanto, merecedores de atenção dos profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS).

Objetivos
Relatar a experiência dos acadêmicos de Medicina do primeiro semestre em atividades de um projeto de extensão, através da promoção de ações educativas para 36 estudantes com faixa etária de 12 a 15 anos cursando o sétimo ano do ensino fundamental 2 de uma escola pública.

Relato de experiência
As atividades foram realizadas no período de março a maio de 2023 numa escola pública de ensino fundamental. Foram realizados quatro encontro utilizando metodologias ativas como Time Based Learning, formação de rodas de conversa com questões norteadoras, além de dinâmicas e gamificações. Tais estratégias ajudaram a manter o engajamento dos alunos para discutir os assuntos com base nas suas necessidades de aprendizagem.

Reflexão sobre a experiência
Observou- se que a cada atividade realizada mesmo que os estudantes tenham apresentando bom conhecimento prévio sobre aos assuntos, havia ainda défices significativos em cada um dos temas abordados como: direito à saúde e direitos dos adolescentes, alimentação saudável e métodos contraceptivos. É importante destacar que as condições da sala de aula, influenciadas por fatores como o barulho externo, a temperatura e a acústica da sala, dificultaram a condução das atividades, no entanto a opção por metodologia ativas favoreceu a condução das atividades. Ressaltamos que o envolvimento da líder de sala foi algo vital para a manutenção na maior parte do tempo da ordem no ambiente de sala de aula. Outro ponto a considerar foi a baixa idade dos adolescentes, que gerava inquietação, em alguns momentos, desdobrando em barulho e falta de atenção na hora das atividades educativas, porém, logo retomava-se o foco. Na atividade sobre alimentação saudável foi solicitado a montagem de um prato equilibrado nas principais refeições do dia, ajustando quantidades de carboidratos, proteínas e lipídios, notou-se um engajamento satisfatório pelo número de perguntas feitas aos acadêmicos condutores da atividade, mostrando interesse dos estudantes pelo tema. Foi aferido, assim, a necessidade de um maior enfoque nessas temáticas que, mesmo presentes no currículo escolar, precisam ser abordadas num processo de educação em saúde de forma dinâmica e efetiva para um maior esclarecimento desses adolescentes.

Conclusões ou recomendações
O contexto escolar aparenta muito mais amplo do que o imaginado, fato que demanda habilidades necessárias para além da formação médica, mas também para a formação humana dos acadêmicos de medicina. Portanto, atitudes empáticas e solidárias, a paciência e as estratégias didáticas foram qualidades necessária para que houvesse a atuação efetiva como facilitadores da promoção de saúde que, somados aos conhecimentos, contribuíram para uma formação humana e cidadã comprometida com a responsabilidade social.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

DESAFIOS NA CONTINUIDADE DO ENSINO MÉDICO NA FASE PRÉ-VACINA CONTRA COVID-19

MARIA DE FATIMA BAZHUNI POMBO SANT'ANNA[1]
MARIA AUXILIADORA NOGUEIRA SAAD[1]
ANDRÉ RICARDO ARAUJO DA SILVA[1]
VINICIUS CÉSAR JARDIM PEREIRA[1]
KARLA REGINA OLIVEIRA DE MOURA RONCHINI[1]
CLAUDETE APARECIDA ARAÚJO CARDOSO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - NITEROI/ RJ - UFF

Palavras-chave: COVID 19, educação médica, estudantes de medicina, protocolos clínicos

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Em meados de março de 2020, a demanda emergencial decorrente da pandemia pelo SARS-CoV2 paralisou as atividades acadêmicas das Universidades, incluindo o ensino médico presencial. Em agosto do mesmo ano, aconteceu o retorno do ensino presencial para os discentes do Internato médico. Nesse contexto, foi necessária a implantação de protocolo de segurança para regulamentar o retorno dos discentes às atividades presenciais.

Objetivos
Elaborar um protocolo de segurança para discentes retornarem às atividades presenciais do Internato médico durante a pandemia de SARS-CoV2.

Relato de experiência
Um grupo de docentes realizou o treinamento dos discentes quanto às medidas de proteção individual para a sua segurança e dos pacientes antes do retorno presencial. O treinamento era dividido em duas fases, sendo primeira remota com aula expositiva sobre "Princípios básicos do uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs)" e a segunda presencial com atividade de treinamento para manuseio de paramentação e desparamentação nos vários cenários de atividade prática, ensino das normas e protocolos de biossegurança, da manutenção do distanciamento de 1,5 m, da lavagem das mãos e do uso de álcool gel a 70%. Os discentes eram divididos em pequenos grupos para estas atividades práticas e havia discussão de casos clínicos simulados. No período pré-vacinal foi instituído um protocolo de monitoramento clínico semanal dos discentes. Os casos suspeitos de Covid-19 eram afastados e orientados a realizar atendimento médico e teste RT-PCR SARS-CoV-2. A partir de janeiro de 2021, quando se tornaram disponíveis as vacinas contra Covid-19, foi obrigatória a sua comprovação para entrada nos campos de prática. Dos 623 discentes monitorados, 223 (35,8%) foram sintomáticos, sendo que 168 (26,9%) realizaram o teste de Covid-19. Destes 168 testados, 73(43,4%) discentes tiveram teste positivo. Todos os discentes evoluíram bem, sem necessidade de internação. Não houve óbito.

Reflexão sobre a experiência
Enfrentando uma pandemia sem uma vacina disponível ou terapia antiviral eficaz, os discentes precisavam retornar com segurança para a universidade. A estratégia de treinamentos e instituição de protocolo de monitoramento semanal foi essencial para mitigar a infecção e proteger toda a comunidade acadêmica. Naquele momento supriu a necessidade urgente de um plano abrangente que assegurasse o retorno às atividades acadêmicas presenciais com o menor prejuízo possível do plano pedagógico e proteção à saúde. A experiência com o protocolo de treinamento sobre o uso dos EPIs e as medidas de precaução de contato foram essenciais para que o discente continuasse na graduação médica. Aliado a isso, a implantação do monitoramento clínico dos casos suspeitos de Covid-19 com um canal direto de comunicação com os docentes, assegurava as informações sobre tempo de afastamento, locais de realização dos testes, protocolo para os contactantes e dúvidas dos discentes.

Conclusões ou recomendações
A estratégia para o enfrentamento de um cenário pandêmico realizada pelo grupo de docentes, discentes e demais profissionais de saúde foi fundamental para o retorno seguro para as atividades acadêmicas presenciais e para o aprimoramento na prevenção e disseminação de doenças infecciosas. O protocolo de monitoramento em tela pode servir de exemplo para situações futuras semelhantes, uma vez que precisamos estar preparados para enfrentar com êxito os cenários epidemiológicos incertos que a vida nos impõe.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A NECESSIDADE DO ENSINO À POPULAÇÃO SOBRE OS NÍVEIS DE ATENÇÃO DE SAÚDE

MARIA EDUARDA DA SILVA CAETANO PEREIRA[1]
NATHALIA DA SILVA PITTZER ANCHIETA[1]
MARIANA FERREIRA DE SIMAS SOARES[1]
GIULIA DALLIA FIGUEIRA DO NASCIMENTO[1]
LETÍCIA FILGUEIRAS DA CONCEIÇÃO[1]
GLEYCE PADRÃO DE OLIVEIRA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Ensino; níveis de atenção à saúde; educação em saúde.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O sistema público de saúde brasileiro, dito Sistema Único de Saúde (SUS), se organiza através da Rede de Atenção à Saúde (RAS), a qual flui do nível de menor complexidade para os níveis de maior complexidade, de forma que cada demanda de assistência populacional tenha um local apropriado para a procura ideal do serviço , de maneira que neste hajam os recursos necessários para atendê-las especificamente. Apesar da existência desta sistematização ainda, é notório uma dificuldade da população em conseguir direcionamento aos serviços corretos quando demanda assistência médica, mostrando-se então um déficit na compreensão das funções específicas de cada um deles.

Objetivos
O presente trabalho tem por objetivo entender o padrão de direcionamento populacional na busca por serviços de saúde, correlacionar tal achado ao conhecimento sobre as função dos níveis de atenção à saúde e apresentar métodos da ampliação do conhecimento populacional sobre esse tema.

Métodos
Esta revisão narrativa lançou mão da busca de dados através de pesquisa em plataformas digitais como a Biblioteca Virtual em Saúde, através dos descritores: "função", "serviços de saúde", "procura" e "unidades de pronto atendimento", com corte temporal de 2013 a 2023, e restrição a trabalhos em língua portuguesa, além disso foi realizada busca de referências na plataforma oficial da Sociedade Brasileira de Medicina da Família e Comunidade.

Resultados Discussão
Foram encontrados 3.061 artigos a partir da pesquisa realizada, dentre os quais 4 foram selecionadas para a realização do presente trabalho. Um estudo observacional transversal realizado em uma Unidade de Pronto Atendimento de Curitiba-PR, teve o resultado de uma taxa de 86,6% de seus usuários indo à UPA por busca direta, e uma parcela de 24,9% cogitando ir a uma UBS antes, tendo ainda 82% dos entrevistados acreditando estarem no local certo para seu atendimento, tal perfil pode ser correlacionado ao levantamento realizado pela Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Sociedade, no ano de 2017, o qual evidenciou que 70% dos atendimentos no pronto atendimento poderiam ser realizados em uma UBS. Dessa forma, entra em questionamento a certeza que os indivíduos têm de que estão no serviço de saúde correto quando procuram uma unidade de pronto atendimento por desconhecimento das atribuições de outras ferramentas da RAS, como as unidades de atenção primária que segundo Thiago Trindade, presidente da SBMFC, são competentemente estruturadas para atender até 90% dos problemas que chegam a elas como consultas de rotina ou urgências.

Conclusões
Portanto, é notório a existência de falta de compreensão sobre a oferta dos serviços de saúde em seus diferentes níveis para uma parcela população, de forma que esta potencializa a sobrecarga de unidades de atendimento em detrimento de outras, além de desarticular o fluxo operacional da Rede de Atenção à Saúde. Evidenciando assim, este trabalho compreende que a gestão em saúde pública necessita da disseminação das informações básicas para a sociedade, além de aproximar o ensino-saúde-comunidade com os acadêmicos do curso de medicina, implementando estratégias de ensino em saúde e identificação dos meios de atendimento à população. Sendo assim, a comunicação dos profissionais e acadêmicos entre a comunidade, corrobora no aperfeiçoamento do atendimento à saúde pública.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A COMUNIDADE: UMA FERRAMENTA PROMISSORA NO ENFRENTAMENTO DA BAIXA COBERTURA VACINAL

GABRIELY TEIXEIRA DA SILVA DE MORAES[1]
YURI DE MOURA BRANDÃO[1]
THAIS DE LIMA D`ANDREA[1]
VINÍCIUS FEITOZA XAVIER[1]
BEATRIZ TRAJANO COSTA DA SILVA[1]
ANDRÉA DE PAIVA DÓCZY[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Educação em Saúde, Envolvimento da Comunidade, Cobertura Vacinal

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A redução da cobertura vacinal vem sendo uma preocupação crescente para governos e instituições, instaurando vulnerabilidades que favorecem à reemergência de doenças imunopreveníveis, algumas das quais já previamente erradicadas. Neste contexto, dentre as estratégias de enfrentamento possíveis, a educação em saúde direcionada à comunidade desponta como fortaleza, uma vez que o respeito aos valores e à identidade comunitária em associação a atividades de educação em saúde proporciona uma transformação da consciência coletiva, com o acúmulo e troca de conhecimentos, tornando possível a mobilização, conscientização e ação social organizada.

Objetivos
Discutir sobre iniciativas de educação em saúde para a comunidade como ferramenta para o enfrentamento da baixa cobertura das vacinas infantis.

Métodos
Trata-se de uma revisão da literatura a partir de artigos publicados em periódicos entre 2013 e 2023 que apresentavam iniciativas de educação em saúde voltadas para a comunidade com o objetivo de aumentar na cobertura vacinal. Foram utilizadas as bases de dados: MEDLINE/PubMed (National Library of Medicine), SciELO (Scientific Electronic Library Online), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), LILACS (Centro de Informação em Ciências da Saúde da América Latina e Caribe) e combinações das Palavras-chave: "Health Education", "Health Strategies", "Child", "Immunization", "Vaccination Coverage", "Vaccination Hesitancy".

Resultados Discussão
Ao longo da seleção dos artigos, destacou-se a escassez de iniciativas voltadas para a comunidade enquanto a maioria se direcionava para educação na saúde de profissionais da área. No entanto, a educação em saúde, direcionada aos usuários dos serviços e suas comunidades representa importante estratégia para preenchimento de lacunas de conhecimento e demandas reprimidas, principalmente entre a população de baixa e média renda. Em perímetros urbanos de alta densidade populacional, como as favelas, a oferta de educação para pais e voluntários da comunidade a partir de projetos como a extensão universitária em medicina pode formar multiplicadores do conhecimento, possibilitando visitas domiciliares aos que pais não têm acesso adequado à conscientização sobre a importância das vacinas e aos locais e horários em que são fornecidas, além da checagem da situação vacinal e imunização em locais de difícil acesso. Desta forma, o contato domiciliar a partir de membros da própria comunidade se torna eficaz para melhorar taxas de vacinação pediátrica e adolescente como parte de intervenções multimodais que incluem gerenciamento intensivo de casos e lembretes/chamadas telefônicas. Outra intervenção possível é o engajamento e treinamento em saúde de líderes tradicionais e religiosos e inclusão destes em cargos de superintendência de comitês vinculados à atenção primária uma vez que, são respeitados e muitas vezes formadores de opinião podendo assim, trabalhar como ligação entre o sistema de saúde formal e a comunidade.

Conclusões
A educação em saúde direcionada para a comunidade é uma ferramenta essencial para o enfrentamento à queda de taxas de vacinação, principalmente pela sua capacidade de adaptação às necessidades de cada segmento social. A disseminação de informações confiáveis em combinação com ações de saúde com o objetivo de facilitar o acesso da população à imunização, tem grande potencial para reverter esse cenário de vulnerabilidade vacinal, auxiliando na resolução de um dos maiores desafios à promoção da saúde na atualidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ESTUDANTES COTISTAS DE RENDA E A PERMANÊNCIA NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA: DESAFIOS E NECESSIDADES

ÍGOR GIORDAN DUARTE JORGE[1]
JULIA VIANA VASCONCELOS[1]
MATHEUS NOGUEIRA COSTA[1]
ANNA BYATRIZ M SANTOS[1]
LETICIA MARQUES ROCHA[1]
KELEN GOMES RIBEIRO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Palavras-chave: Carência Econômica; Ensino Superior; Evasão Escolar;

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
As ações afirmativas, conhecidas como cotas, são políticas adotadas no ensino superior brasileiro que visam beneficiar grupos desfavorecidos na distribuição de recursos escassos, como empregos e vagas nas universidades. Essas políticas têm como objetivo proporcionar oportunidades de acesso à educação superior para estudantes pertencentes a grupos étnicos e socioeconômicos desfavorecidos. No entanto, o ingresso no ensino superior não garante a permanência dos estudantes, e os índices de evasão nos cursos ainda são altos, especialmente entre os alunos cotistas de renda. Esse problema é particularmente evidente em cursos altamente prestigiados e competitivos, como a Medicina.

Objetivos
Analisar as dificuldades enfrentadas por estudantes cotistas de renda ao longo da graduação em medicina, levando em consideração os impactos socioeconômicos em seu desempenho acadêmico e a influência dessas dificuldades na continuidade dos estudos.

Métodos
A revisão narrativa foi conduzida por meio de uma busca sistemática em bases eletrônicas, como PubMed e Scielo, utilizando palavras-chave relacionadas ao tema. Os critérios de inclusão adotados foram estudos publicados entre 2010 e 2023, em português e relevantes para o tema em questão. Foram selecionados artigos originais e revisões sistemáticas, e excluídos estudos que não focam especificamente na cota por renda.

Resultados Discussão
Os resultados da revisão revelaram uma série de dificuldades enfrentadas por alunos cotistas de renda no curso de medicina. Entre os principais desafios, há a falta de recursos financeiros para arcar com despesas acadêmicas e pessoais, a necessidade de conciliar trabalho e estudos para sustento próprio ou das famílias, e a ausência de suporte social e psicológico adequado. Além disso, verificou-se que essas dificuldades socioeconômicas impactam negativamente o desempenho acadêmico dos alunos cotistas de renda, de modo que a falta de acesso a materiais didáticos ou mesmo a cursos pagos pode gerar defasagem em relação aos demais colegas, aumentando o sentimento de exclusão e prejudicando o desenvolvimento acadêmico, sobretudo entre aqueles que estudam nas universidades privadas através do FIES ou ProUni. Há também a dificuldade de locomoção dos estudantes cotistas aos locais de estudo, já que, em sua maioria, dependem de transporte público. Ainda, a falta de suporte emocional e orientação psicológica também foi identificada como uma dificuldade significativa, o que pode afetar a motivação desses alunos e suas perspectivas futuras. Nesse sentido, muitos dos estudantes em vulnerabilidade econômica que estudam nas universidades públicas dependem de auxílios que viabilizem a sua permanência na universidade. Tais bolsas, que infelizmente possuem um valor geralmente insuficiente, além de uma quantidade de vagas limitadas, são destinadas aos alunos mais pobres, em especial aos indígenas e quilombolas, reduzindo custos de manutenção de vagas ociosas em decorrência de evasão estudantil e promovendo a democratização do acesso ao ensino superior.

Conclusões
É evidente que cotistas de renda enfrentam desafios específicos na graduação em medicina, apesar dos auxílios de permanência implementados, e isso pode afetar sua conclusão do curso. É urgente implementar ações para assegurar sua permanência com condições dignas, pois a inclusão não se limita ao ingresso, mas abrange a conclusão da graduação. Isso fortalece o processo de reparação histórica e garante bem-estar individual e social.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

SAÚDE LGBTQIA+ E EDUCAÇÃO MÉDICA: O QUE OS ARTIGOS MÉDICOS ESTÃO ABORDANDO?

EDILSON PAMPLONA BOULHOSA[1]
LAYSSA CAROLINE MACIEL CARVALLO[1]
MARIO HUMBERTO DEL AGUILA GOMEZ[1]
LAURA SOUZA PEREIRA[1]
HERBERT PAULINO CORDEIRO[1]
CLEA NAZARÉ CARNEIRO BICHARA[1]

1 FACULDADE METROPOLITANA DA AMAZÔNIA - FAMAZ - PA

Palavras-chave: Minorias Sexuais E de Gênero, Educação Médica, Estudante De Medicina.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
No ano de 2009, institui-se o que hoje é a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transsexuais, tornando-se a partir de então representante das três esferas do governo e da sociedade civil, dentro dessa política há ações de diferentes áreas de atuação estando organizada na promoção, atenção e cuidado em saúde, com prioridade voltada para diminuir a desigualdade e combater à discriminação no sistema de saúde voltada a visibilidade da comunidade e saúde coletiva. Nesse debate existem dois pontos essenciais, são eles a competência cultural e a boa relação médico paciente, estas permitem ao profissional a melhor compreensão sobre os determinantes que acometem a comunidade. Para o enfretamento da realidade na assistência saúde é essencial que haja reformas curriculares que visem a educação permanente dos profissionais de saúde, visto a influência na qualidade do acolhimento e na saúde da comunidade LGBTQIA+.

Objetivos
Identificar o direcionamento das pesquisas voltadas atualmente para assistência a comunidade LGBTQIA+ aplicadas no contexto médico.

Métodos
Trata-se de uma revisão narrativa onde os dados foram obtidos de forma independente pelos autores por meio de busca não sistemáticas nas bases eletrônica de dados PUBMED, utilizando como descritores "education", "medical", "LGBT" e delimitando o período de 2021 a maio de 2023. Os artigos foram revisados criticamente e selecionados pelos autores, somando 20 artigos considerados significativos para pesquisa.

Resultados Discussão
Durante a análise identificou-se que havia a divisão em grupos de temáticas, sendo predominante dois grupos: 1- Ensino e Treinamento aos acadêmicos da área da saúde e 2- Avaliação a Respeito do Conhecimento teórico e prático dos alunos da esfera da saúde e assistência ao paciente LGBTQIA+. O grupo que tratava sobre a temática de avaliação de conhecimento teórico e prático, somam o montante de 16 (80%) dos trabalhos. Verificou-se que o ensino convertido em habilidade durante formação médica é fundamental para a promoção de direitos igualitários, entretanto, há sem dúvidas uma lacuna de aprendizado, tendo a necessidade de manutenção de pesquisas, ensino e avaliação, principalmente voltada para área da competência cultural. Durante a análise destacou-se o direcionamento de que o método ideal para aperfeiçoar o processo de aprendizagem em relação a temática debatida seria por meio do treinamento realizado com base em estudos de casos por metodologia ativa que facilitam e aprimoram o desempenho dos alunos.

Conclusões
Diante do exposto, esse estudo detectou que há um grande hiato em relação a formação do currículo médico com enfoque nas demandas dos pacientes LGBTQIA+. Constatou-se que em cerca de dois anos houve pouquíssimos trabalhos voltados para a avaliação e treinamento do futuro profissional da saúde, e esses, ainda identificaram a precisão urgente de visibilidade para causa, direcionando e determinando a necessidade de estratégias se sejam contínuas e não apenas ações unitárias. Para a melhor efetivação de ensino é necessário que haja um método adequado, dessa maneira, percebeu-se o papel significativo da metodologia ativa, baseada no estudo de casos bem construídos e debatidos, que deve dessa forma ser considerada como uma excelente estratégia na ideia de intensificar o aprendizado do aluno permitindo a eles o estímulo, autonomia e a criação de uma visão crítica sobre a problemática além de despertar reflexões sobre as carências que afetam a comunidade LGBTQIA+.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CARNAVAL COM RESPONSABILIDADE SOCIAL: ESTUDANTES DE MEDICINA COMO AGENTES EDUCADORES NA PREVENÇÃO A INFEÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

FERNANDO AUGUSTO PACIFICO [1]
INÁCIO DE BARROS MELO NETO[1]
RICARDA SAMARA DA SILVA BEZERRA[1]
PAULO SÁVIO ANGEIRAS DE GOES[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE OLINDA/PE - FMO

Palavras-chave: Doenças sexualmente transmissíveis; prevenção de doenças; sexo seguro; atenção primária à saúde

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A percepção dos riscos de adquirir Infeções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) varia de pessoa para pessoa e sofre mudanças ao longo da vida. A prevenção dessas infecções impulsiona a continuidade de projetos pessoais, como relacionamentos, filhos e uma vida sexual saudável. Para que a prevenção ocorra com maior eficácia, é importante aproveitar todos os avanços científicos existentes. O papel do profissional de saúde é oferecer orientações centradas na pessoa com vida sexual ativa e em suas práticas, com o intuito de ajudá-la a reconhecer e minimizar seu risco.

Objetivos
Relatar a experiência de uma ação educativa de prevenção a ISTs durante o período carnavalesco. O objetivo da ação foi conscientizar a população sobre a importância de conciliar a alegria e a folia típicas da festa popular com base nos conceitos de prevenção combinada e sexo seguro.

Relato de experiência
Durante o período carnavalesco, estudantes de Medicina realizaram uma atividade de extensão com foco na prevenção de ISTs. Essa iniciativa englobou diversas atividades educativas em saúde, com o objetivo de conscientizar e prevenir doenças durante esse período festivo. Foram distribuídos preservativos masculinos e femininos, gel lubrificante, e fornecidas orientações prevenção combinada e sexo seguro. Essas ações visaram capacitar as pessoas para que pudessem tomar decisões informadas sobre sua saúde sexual, desfrutando do Carnaval de forma segura e saudável.

Reflexão sobre a experiência
A ação de prevenção de ISTs durante o Carnaval proporcionou uma reflexão profunda sobre a importância da saúde sexual como parte integrante do desenvolvimento humano. Ao promover um diálogo aberto e uma escuta ativa, foi possível criar um ambiente propício para que as pessoas pudessem compartilhar suas dúvidas e preocupações, encontrando soluções para suas questões. Foi gratificante perceber como a conscientização sobre os direitos sexuais e reprodutivos, assim como a adoção de medidas preventivas, enriqueceram a experiência das pessoas. Essa atividade reafirmou a importância de promover uma cultura de respeito, igualdade e não discriminação, garantindo o direito fundamental à saúde sexual de todos. Levando em consideração essa percepção e preceito, torna-se necessária a abordagem do cuidado sexual, em que a oferta exclusiva de preservativos não é suficiente para garantir os diversos aspectos da saúde sexual. Assim, é fundamental ampliar a perspectiva para a avaliação e a gestão de risco, além das possibilidades que compõem a prevenção combinada.

Conclusões ou recomendações
O controle das ISTs não ocorre somente com o tratamento de quem busca ajuda nos serviços de saúde. Para interromper a transmissão e evitar a reinfecção, é fundamental que as parcerias sejam testadas e tratadas e que tenham orientação de um profissional de saúde. Há de se destacar ainda que a prevenção combinada e o sexo seguro são ferramentas colaboradoras para a gestão de risco de cada pessoa.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EXPLORANDO AS RELAÇÕES ENTRE UNIVERSIDADE, ESTUDANTES E ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA INTEGRAÇÃO NECESSÁRIA E VIVA

LUCAS DE MEDEIROS LIMA SOUSA[1]
TIAGO CÉZAR DANTAS DE LIMA[1]
RAPHAEL FERNANDES ASSIS GADELHA BOTÊLHO[1]
RAFAEL PALMEIRA ARAÚJO MEDEIROS NÓBREGA[1]
DAVID MEDEIROS NERY[1]
LUCAS MATHEUS DE OLIVEIRA MONTEIRO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN-CAICÓ/RN

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Medicina de Família e Comunidade; Educação em Saúde, Educação Interprofissional

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O método PBL (Aprendizado Baseado em Problemas) inova ao tirar o aluno da passividade das salas de aula e colocá-los em papel ativo no próprio aprendizado, orientados por tutores e coordenadores. Essa metodologia contempla não só a formação técnica, mas também a formação humana e interprofissional, reescrevendo o papel do médico e também do estudante de medicina, inserindo-os de forma atuante na criação de uma atenção primária integrativa e longitudinal. Baseando-se nisso, algumas escolas médicas vêm colocando seus alunos desde muito cedo nos cenários práticos, a fim de se entenderem como pertencentes àquele local e empoderá-los de seus deveres como modificadores daquele meio.

Objetivos
Relatar sobre a atuação dos estudantes de medicina em cenários práticos e como suas participações auxiliam na construção coletiva de uma saúde mais humana.

Relato de experiência
Os alunos do curso de medicina no interior do Rio Grande do Norte, ainda no primeiro período são divididos em grupos os quais terão incursões semanais na Unidade Básica de Saúde (UBS). Além disso, a partir do segundo período, oportunizam-se as divisões em duplas e terem essa experiência em outras comunidades, de maneira ainda mais integrativa, uma vez que passarão um mês durante cada período em suas respectivas UBS de forma exclusiva e respeitando a carga horária de funcionamento delas. Nessas vivências, eles irão acompanhar os profissionais da UBS, médicos, agentes Comunitários de Saúde (ACS), enfermeiros, técnicos de enfermagem, entre outros. Desse modo, o graduando pode entender como cada profissional atua na atenção básica e como podem contribuir, desde a fase atual de estudantes, até como futuros profissionais médicos, em colaborar com melhorias na qualidade do serviço. Portanto, os acadêmicos vivenciam as reuniões, os percalços, a realidade dos usuários, além de verem exemplos positivos e negativos nas ações dos profissionais, o que lhes servirá de exemplos do que deve ou não ser feito.

Reflexão sobre a experiência
Partindo disso, vê-se que, desde os períodos iniciais, os alunos desenvolverão esse senso de responsabilidade nas mudanças e reivindicações de direitos na atenção primária. Assim sendo, a universidade não tem apenas o papel de formar médicos com o conhecimento técnico, mas, também, profissionais que entendem o seu dever no cuidado integral dos seus pacientes, no que tange a longitudinalidade, a educação permanente em saúde, a relação interprofissional, e a troca de saberes entre a equipe e os pacientes. Acima de tudo, esses estudantes terão o aprendizado prático necessário para não olhar apenas para a doença do indivíduo, mas entendê-lo como ser complexo e que interage com outras áreas da própria comunidade em que está inserido.

Conclusões ou recomendações
Portanto, a responsabilidade da atenção primária não se restringe apenas aos gestores, mas também à quem está inserido nela, e às novas gerações que aos poucos se inserem em seu contexto. Sendo assim, os cursos de medicina precisam estar preparados para essa tarefa, gerando esforços voltados a assegurar que os graduandos conheçam diferentes realidades desde cedo e permitindo-lhes enxergar quais são os deveres como alunos, e os futuros deveres como profissionais na melhoria da saúde brasileira. Assim, poderá ser possível socializar as responsabilidades na construção de uma saúde única e completa, abarcando todas as necessidades e especificidades de cada comunidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

"MOMENTO CULTURAL": VIVENCIANDO AÇÕES CULTURAIS E DE BEM-ESTAR ENTRE ACADÊMICOS DE MEDICINA

VLADYA TATYANE PEREIRA DE LIRA[1]
TATIANA MARQUES FEIJÓ[1]
MARIA LUIZA DOS SANTOS CAVALCANTE[1]
LETÍCIA ANDRADE ALVES REHEM[1]
JULIANA GONÇALVES [1]
WILLYAN DOUGLAS DE MELO FELIX[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Educação médica. Formação acadêmica. Medicina.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A universidade é um espaço social importante na vida de um estudante. Nesta etapa, enquanto trajetória de formação profissional, adquire-se muito mais do que conhecimento teórico e prático, mas também habilidades nas construções de relações interpessoais, além de experiências culturais vivenciadas e valores sociais. Momentos culturais são fundamentais nessa etapa pois além de auxiliarem na formação pessoal dos acadêmicos também geram a sensação de conforto e de bem-estar em meio aos altos níveis de estresse e ansiedade a que os estudantes são submetidos durante a formação médica. O incentivo dessas atividades possibilita o aprimoramento da sensibilidade, criatividade, relacionamento interpessoal, além de momentos de recreação e lazer que são essenciais para a melhoria da qualidade de vida. Atenta a estas questões, a Instituição de Ensino Superior (IES) deve dispor de políticas e programas acadêmicos que acolham as demandas discentes e promovam ações que visem a qualidade de vida e bem-estar no meio acadêmico.

Objetivos
Relatar as ações do programa "Momento Cultural" desenvolvidas pelo Núcleo de Experiência Discente (NED) e seus desdobramentos para o corpo discente de um curso médico da região metropolitana de Recife.

Relato de experiência
O NED é um setor acadêmico responsável por conduzir e acompanhar os discentes em toda sua jornada no curso. Diante do perfil e necessidades dos estudantes levantados pelo setor, percebeu-se um crescimento de problemas psicológicos e de relacionamentos entre os alunos do curso de medicina no período pós pandêmico. Diante disso, somada à percepção da carga emocional que o curso de formação médica carrega, visto a responsabilidade social e técnica que são exigidas, o NED, em parceria com os próprios discentes, elaborou o projeto "Momento Cultural NED" que tem como objetivo a promoção da socialização e o trabalho em grupo, além de trazer temas relevantes para a comunidade acadêmica, tais como integração, relacionamento, convivência com diferenças, conhecimentos de novas culturas, entre outros. Os encontros são quinzenais, no espaço de convivência dos alunos e compõem apresentações musicais, recitação de poemas e cordéis, rodas de capoeira, apresentação de frevo, maracatu e demais manifestações culturais regionais. São ações conjuntas, com ampla participação dos discentes, os quais exercem atividades educativas, colaborativas e recreativas, respeitando o diálogo e fortalecendo a interação social respeitosa.

Reflexão sobre a experiência
Ao passo em que as atividades desenvolvidas no "Momento Cultural NED" são postas em prática, fica evidente, por meio de avaliações formais e informais, que a ansiedade e o estresse dão espaço para o relaxamento e o diálogo. Dessa forma, atividades culturais proporcionam aos discentes prazer, tolerância e novos conhecimentos. Além disto, o estudante é ouvido e acionado para contribuir na melhoria do bem-estar da comunidade acadêmica.

Conclusões ou recomendações
Os resultados dessa experiência demonstram que o projeto evidencia a importância dos momentos de socialização recreativa que transcendem as temáticas e os eventos que envolvem apenas temas universitários, visando o bem-estar do discente de forma ampliada. Sendo assim, o Núcleo de Experiência Discente deve verificar as demandas dos alunos e datas importantes, buscando promover periodicamente o "Momento Cultural NED", almejando a descontração mediante as pressões vivenciadas no ambiente acadêmico.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A LIGA ACADÊMICA COMO UMA FERRAMENTA DE ENSINO DA ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RENAN MARTINS LOPES[1]
CRISTINA MICHELETTO DALLAGO[1]
FRANCISCA CHRISTINA SILVA RABELO [1]
FELIPE JORGE MEDEIROS VIEIRA[1]
LUAN CARLOS PRADO[1]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE

Palavras-chave: Educação pré-médica, Endocrinologia, Extensão Comunitária

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A endocrinologia é uma especialidade médica que trata doenças atualmente prevalentes na sociedade como diabetes, obesidade, distúrbios na tireoide, dentre outras. A formação do futuro profissional da saúde, mais especificamente, do médico generalista, deve visar a aquisição de conhecimento teórico-prático e o aprimoramento de habilidades sociais, com o intuito de capacitar o profissional a lidar com as condições mais prevalentes no seu meio. Dito isto, a formação de Ligas Acadêmicas nos Cursos de Medicina contribui substancialmente para promover aquilo que é demandado nas Diretrizes Curriculares Nacionais, aplicando o tripé ensino, pesquisa e extensão às vivências teórico-práticas nas diversas áreas médicas e contribuindo para o desenvolvimento acadêmico e humano do futuro profissional da saúde.

Objetivos
Esse trabalho objetiva relatar as contribuições na formação humana e acadêmica que uma liga acadêmica de Endocrinologia e Metabologia de um Curso de Medicina público do Estado de Ceará proporciona aos seus ligantes, assim como suas contribuições para sociedade e para universidade.

Relato de experiência
Nossa liga acadêmica de Endocrinologia e Metabologia da foi criada em 2019 sob a orientação de dois endocrinologistas e contando com 4 membros fundadores. A criação da liga foi fundamentada no tripé obrigatório e indissociável das universidades: ensino, pesquisa e extensão. Ao longo dos anos, surgiram a divisão de cargos, o estabelecimento de metas, noções financeiras de manutenção da liga e parcerias com instituições da área. Nesses 5 anos de existência, foram realizados ciclos de ensino sobre diabetes mellitus, tireoidopatias, doenças das adrenais e outros eixos temáticos. Além disso, diversas ações voltadas para orientações básicas sobre síndrome metabólica foram realizadas, atingindo comunidades de 10 bairros do nosso município sede, além dos graduandos da universidade. Por fim, foram produzidos diversos resumos de congressos regionais e nacionais das mais diversas áreas, além de artigos, iniciações científicas e outros materiais. A liga participou ativamente de fóruns, eventos promovidos por sociedades médicas e instituições parceiras e, através das mídias sociais, pôde atingir de forma positiva diversas outras pessoas.

Reflexão sobre a experiência
A experiência proporcionada pelas ações dos projetos de extensão da liga possibilita a inserção dos discentes nos campos de prática, de modo a ressaltar a importância de associar a teoria estudada com a prática cotidiana. As intervenções permitem o treinamento de habilidades imprescindíveis aos médicos, como ouvir, falar e observar atenta e apropriadamente, além de colaborar com a sociedade no repasse de informações importantes em relação às temáticas endocrinológicas. Dessa maneira, a atuação da liga mediante as ações de extensão externas, bem como os seminários e as capacitações internas propiciam uma oportunidade de conhecimento disseminado aos discentes, à Universidade e à comunidade, assertiva que ratifica os pilares fundamentais à liga.

Conclusões ou recomendações
Por fim, percebe-se que a liga acadêmica é uma peça importante da universidade no que se refere à integração entre pesquisa, ensino e extensão na área da endocrinologia e metabologia, através dela é possível complementar a formação curricular, levar às comunidades informações e ações sociais de grande relevância, analisar e trazer à graduação dos cursos da saúde as atualizações e novas discussões científicas que surgem nesse meio.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O SUPERISOLAMENTO: A EXPERIÊNCIA DE MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE NA PANDEMIA.

MIRELLY DE FREITAS MUSSI[1]
RÚBIA AUGUSTA SOARES[1]
ALINE DE SOUSA GUEDES[1]
CLARICE MAGALHÃES RODRIGUES DOS REIS[1]
PAULA ROCHA DE OLIVEIRA SOARES[1]
NATHAN MENDES SOUZA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE/MG - UNI-BH

Palavras-chave: Saúde Mental, Prisioneiros, Pandemia, Educação Médica.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Atualmente, existem 811.707 pessoas privadas de liberdade no Brasil. Os desafios de acesso à saúde enfrentados por essa população foram intensificados com a pandemia. A Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC) é uma organização da sociedade civil, cuja finalidade é recuperar a pessoa privada de liberdade (PPL) e promover a justiça restaurativa. No contexto da pandemia, essa instituição também foi afetada.

Objetivos
Compreender a experiência da pandemia e os efeitos na saúde mental de mulheres privadas de liberdade em uma APAC feminina em Belo Horizonte.

Métodos
Este é um estudo qualitativo utilizando grupos focais aprovado por um comitê de ética e pesquisa. O estudo aconteceu em uma APAC feminina em Belo Horizonte, onde se encontram reclusas 140 mulheres. Foram feitos 3 grupos focais com 6 participantes em cada, com média de duração de 1 hora e 30 minutos. Como critério de inclusão, foram convidadas a participar, mulheres que estavam inseridas na APAC durante a pandemia. Os encontros foram gravados com permissão dos participantes e transcritos em verbatim. Os temas abordados nos grupos focais foram: a mudança na rotina, a preocupação com saúde dos familiares, o sentimento em relação às medidas de proteção contra o covid-19, a ansiedade, a depressão, o ciclo do sono, o uso de fármacos e os hábitos alimentares das recuperandas durante a pandemia.

Resultados Discussão
Durante a pandemia da COVID-19, as recuperandas receberam pouca informação sobre a doença, seus sintomas, tratamentos e a gravidade da pandemia. Tal situação deixou essas mulheres inseguras em relação ao contexto e preocupadas com seus amigos e familiares. Por inúmeras vezes, não havia a comunicação sobre a morte de pessoas queridas, o que impactou no processo de vivência do luto. Além disso, como medida de contenção do vírus, suspenderam os atendimentos médicos, exceto no caso de urgência. Houve várias mudanças na rotina das recuperandas, sendo elas: proibição da entrada de alimentos e pertences, falta de produtos de higiene pessoal, fornecimento de máscaras somente para uso fora das celas, atraso na progressão das penas, suspensão do banho de sol, contribuindo para a pior estadia e cumprimento da pena durante a pandemia do COVID-19. Ao serem questionadas sobre como se sentiram ao saber da pandemia, surgiram sentimentos como medo, tristeza, susto, constrangimento, nervosismo, desespero, horror, fobia, tensão, desânimo, angústia. Todo esse contexto, as abalaram e contribuíram para o desenvolvimento de problemas na saúde mental, incluindo crise de ansiedade, síndrome do pânico, aumento dos surtos de esquizofrenia, pensamento de que iria morrer, depressão, pesadelos, preocupação com os familiares do lado de fora. Além disso, as recuperandas também desenvolveram problemas físicos como gastrite, insônia, crises de choro e aumento do apetite, que estão associados ao estado e condição mental, as quais estavam submetidas.

Conclusões
Conclui-se que, durante a pandemia, as mulheres privadas de liberdade da APAC feminina- BH enfrentaram um superisolamento devido a condição da privação de liberdade e alterações em suas rotinas devido às medidas de contenção do vírus. Houve comunicação insuficiente acerca da pandemia, gerando o surgimento de sentimentos negativos, o que pode ter contribuído para um agravamento de problemas de saúde mental e problemas físicos das recuperandas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA: AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA IDOSOS SOBRE A SEXUALIDADE E O ENVELHECIMENTO

LÍCIA CÂMARA DIÓGENES BASTOS[1]
MARIA LUIZA DE GOES MENDES[1]
ISADORA PINTO DE SOUZA[1]
LETICIA BANDEIRA GARCIA LIMA[1]
CLARA ANDRADE DE MORAES[1]
ÁTILA COELHO BOTELHO PONTE[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Envelhecimento, Sexualidade, Educação em Saúde

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A sexualidade no processo de envelhecer é acompanhada de mudanças no corpo, na forma de pensar e agir. Essa temática é permeada por mitos e estereótipos sociais, atribuindo a pessoa idosa como um ser frágil e a vivência sexual como atividade imoral e incomum. Diante disso, é importante a promoção de educação em saúde a respeito do tema, a fim de diminuir o preconceito existente e aumentar a qualidade de vida do idoso.

Objetivos
Relatar sobre a experiência de alunos do curso de Medicina de uma Liga de Geriatria e Gerontologia de uma Universidade de Fortaleza em uma ação sobre sexualidade e envelhecimento, com o intuito de refletir sobre os conhecimentos e habilidades adquiridos acerca do tema abordado durante a experiência de extensão.

Relato de experiência
Foi realizada uma ação de educação em saúde, que consistiu em uma palestra ministrada pelos ligantes juntamente com a orientadora de uma liga de Geriatria e Gerontologia, sobre um tema pouco debatido e ainda visto com preconceito para um grande público: o Envelhecimento e a Sexualidade. Teve como alvo populacional os idosos, que estavam dispostos a escutar e a compartilhar suas experiências. Foi concretizada em um ambiente particular, obtendo a presença de em média cinquenta idosos. Os idosos foram atraídos para essa ação por meio da divulgação por mídias sociais. Além da palestra inédita, as ligantes fizeram uma atividade inicial interativa de "Mito ou Verdade" sobre o assunto, com perguntas corriqueiras sobre o tema. Durante a dinâmica, os idosos sinalizaram sua opinião sobre os questionamentos.

Reflexão sobre a experiência
Atendendo às expectativas, foi perceptível a relevância do tema para esse público-alvo, que se mostrou interessado e participativo, apesar de ser usualmente negligenciado pela população em geral. Isso tem grande influência do etarismo vivenciado por essa população, que consiste no preconceito baseado na idade, e reflete no julgamento que o idoso não está inserido no contexto da sexualidade, aprofundando o tabu que permeia essa faixa etária. É importante que todos os envolvidos na saúde do idoso entendam sexualidade não só como o ato sexual em si, mas como uma esfera de grande importância, que envolve emoções, corpo, mente e qualidade de vida. Além disso, outro tópico bastante debatido durante a ação foi a influência das alterações fisiológicas da velhice na sexualidade, em que a ênfase do desempenho sexual é cada vez mais migrada para o âmbito das emoções. Muitas das participantes relataram que durante a juventude, esse assunto era reprimido dentro do contexto familiar, reverberando em casamentos em que o ato sexual tinha intuito reprodutivo e de satisfazer o parceiro, assim, tendo um conhecimento limitado sobre a sexualidade, reforçando a necessidade de mais ações educativas sobre o assunto para profissionais de saúde e a sociedade de forma geral.

Conclusões ou recomendações
Portanto, foi observado que a sexualidade dos idosos é cercada de tabus, oriundos, por vezes, do contexto cultural e familiar nos quais estavam inseridos. Ademais, foi importante esclarecer a transcendentalidade do ato sexual, contemplando o lado biopsicosocial envolvido, haja vista sua influência na qualidade de vida e bem estar da pessoa idosa. Diante do exposto, é pertinente levar conhecimento acerca do tema para os idosos com o intuito de torná-los protagonistas da sua saúde, além de promover aprendizado aos profissionais que prestam assistência a essa população, com o fito de uma atenção humanizada e livre de preconceitos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A UTILIZAÇÃO DO FAMILIOGRAMA EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA PARA A PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE CASO.

GLÓRIA CALANDRINI DE AMORIM[1]
DENISE MARIA SAMPAIO GUIMARÃES[1]
DIONE FERREIRA FIGUEIREDO[1]
STHEFANY QUEIROZ MOREIRA[1]
FRANCISCO ADAILTON DOS SANTOS SAMPAIO[1]
CARLA ANDRÉA AVELAR PIRES[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Educação em Saúde; Saúde Pública; Estudantes de Medicina; Centros de Saúde.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O familiograma é uma representação gráfica da estrutura familiar, evidenciando as relações e parentescos de membros de uma família. Na medicina, esse arcabouço é muito utilizado para rastreio de doenças hereditárias, facilitando a identificação precoce de possíveis novos casos. Nesse sentido, acadêmicos de medicina paraenses analisaram o perfil sociodemográfico de pacientes em uma Estratégia de Saúde da Família, com foco em membros de famílias com diabetes mellitus tipo 2 (DM2) e hipertensão arterial sistêmica (HAS). Por meio desse levantamento, buscou-se identificar padrões, riscos e necessidades específicas, com o objetivo de planejar intervenções preventivas, educação em saúde e terapêuticas promotoras de um cuidado mais eficaz.

Objetivos
Expor a participação ativa em um projeto de extensão universitária por estudantes de medicina em uma Estratégia de Saúde da Família do estado do Pará, a partir da aplicação do familiograma como instrumento de promoção de educação em saúde.

Relato de experiência
O projeto de extensão teve duração de 7 meses, iniciando em agosto de 2021 e finalizando em fevereiro de 2022. Foi realizado nas salas de espera da unidade por intermédio de palestras de educação em saúde e da aplicação de formulários para os pacientes, com aceite prévio a partir da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) fornecido pelo pesquisador, fazendo assim uma busca ativa dos problemas de saúde daquela população, porém, mais que isso, compreendendo, a partir das conversas, seu modo e sua condição de vida que geralmente impossibilitava a mudança de seus hábitos de vida. A ação foi realizada com 41 pessoas em acompanhamento de HAS e DM2, sendo 22 pessoas portadoras de ambas as comorbidades. Os formulários aplicados foram catalogados, expressos graficamente, traçando, dessa forma, um perfil daqueles pacientes, no sedentarismo, no consumo de bebidas alcóolicas, na presença de atividades de lazer, dentre outras, sendo possível, por meio disso, elaborar estratégias mais assertivas para aquela população.

Reflexão sobre a experiência
Mediante essa atividade, os acadêmicos tiveram a oportunidade de conhecer mais a fundo acerca das enfermidades dos pacientes entrevistados e da complexidade que as rodeia, envolvendo aspectos socioeconômicos, psicológicos e familiares, além de poder reforçar ações diárias que impactam de forma significativa na qualidade de vida desses indivíduos, ampliando o entendimento sobre a própria doença.

Conclusões ou recomendações
Nota-se que o contato mais próximo com os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) permite um olhar mais atento sobre suas dificuldades, que por vezes constituem-se como fatores de adoecimento, além de colocar esse usuário em uma posição proativa, pois, através da confiança adquirida com o profissional que o escuta ativamente, passa a questionar sobre a sua doença, interessando-se sobre as vias de melhora. Por fim, o estabelecimento de um perfil familiar da doença torna o rastreio mais assertivo, promovendo uma assistência integral aos pacientes e aos familiares que também possuem riscos para o desenvolvimento de patologias influenciadas pelos hábitos coletivos. Portanto, identificar as raízes do problema provoca mudanças na prevenção e tratamento, sendo possível a realização dessas medidas precocemente.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

OFICINA COM ABORDAGEM SOBRE SAÚDE DOS POVOS INDÍGENAS EM UM CONGRESSO NACIONAL

RANIEL MARTINHA DE SOUZA[1]
BRENNO KARLLOS ALVES FEITOSA MENEZES DE SÁ[1]
VANDICLEY PEREIRA BEZERRA [1]
JULIA MARTINS DA CONCEIÇÃO [1]
WILLIAN FERNANDES LUNA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - SP - UFSCAR

Palavras-chave: Povos Indígenas. Identidade. Medicina. Saúde Indígena. Diversidade.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A roda de conversa da oficina foi elaborada com o objetivo de discutir os processos históricos no encontro de indígenas e não indígenas no Brasil e os preconceitos contra essa população, além de abordar aspectos relacionados aos indígenas na atualidade considerando a situação contemporânea daqueles que vivem nas aldeias ou na cidade, de modo a superar a compreensão desses povos apresentada nos livros didáticos em grande parte das vezes.

Objetivos
A oficina tinha como objetivo desenvolver aspectos relacionados à constituição identitária do indígena, aproximando olhares de indígenas e não indígenas, valorizando as narrativas e trajetórias dos participantes. Será buscado dialogar sobre diversidades, diferenças e desigualdades, apresentando os desafios do compartilhamento de perspectivas e estranhamentos, e o próprio processo de reconhecer a si e o outro. A organização é de professores que atuam com projetos de extensão em saúde indígena, estudantes indígenas da do curso de medicina e um médico indígena.

Relato de experiência
Para elaboração da oficina foram feitas reuniões que antecederam o dia do COBEM, a fim de planejarmos como seria a estruturação da atividade no dia do congresso. As atividades de roda de conversa sobre saúde indígena já haviam sido desenvolvidas em vários momentos, entretanto, nunca houve uma dinâmica, pelo grupo que mediou a atividade, em congressos anteriormente. O encontro foi conduzido por quatro mediadores indígenas, estudantes do curso de medicina de universidades federais distintas e dois facilitadores, ambos médicos de Família e Comunidade e docentes com experiência em saúde indígena. Os três momentos da oficina foram marcados por dúvidas e diversos debates sobre a situação atual do indígena nas esferas da sociedade, foi discutido a presença desta população na graduação de medicina, além da identidade cultural e as diversidades e particularidades existentes em cada comunidade. O disparador "o que é ser indígena" norteou toda conversa.

Reflexão sobre a experiência
É notório como a saúde indígena ainda é pouco discutida no âmbito acadêmico e isso ressalta a importância do debate acerca da temática em espaços públicos, a fim de desconstruir a visão estereotipada das populações indígenas brasileiras e como estas se relacionam na contemporaneidade.

Conclusões ou recomendações
Ao término da discussão todos os grupos apresentaram para os demais os trabalhos desenvolvidos na roda em pequeno grupo, representados por uma "nuvem de palavras" a partir de relato dos participantes no decorrer da roda, em uma cartolina. Foi discutido o processo histórico relacionados a identidade cultural dos povos indígenas e como estes hoje ocupam locais antes inabitados.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AUTOCUIDADO, SAÚDE E PREVENÇÃO: INFORMAÇÃO E PRÁTICA EDUCATIVA NA ÁREA DA SAÚDE DA MULHER.

CÁRITA CHAGAS GOMES [1]
CAROLINA DE MARQUI MILANI [1]
RAFAELA NASCIMENTO THOME[1]
AGLAUPE CHAGAS GOMES[1]
ANGÉLICA POSSEBON[1]
JUSCIELE BROGIN MORELI[1]

1 FACULDADE CERES - S.JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: Saúde da Mulher, Educação em Saúde, Educação Médica

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Sabe-se que as mulheres são as principais usuárias do sistema de saúde. Porém, os hábitos de consultas preventivas não são realidade para a maioria. Isso porque, em suma, as usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS) buscam atendimento apenas por motivo de doença. A saúde da mulher não se limita apenas ao seu aparelho reprodutivo, ela também inclui todos os aspectos que podem interferir na saúde física, bem estar, autonomia, independência e qualidade de vida das mulheres. É importante que se considere que cada fase do desenvolvimento da mulher, perpassando a infância, adolescência, vida adulta e senescência, demanda cuidados específicos.

Objetivos
Refletir sobre a experiência da execução de um projeto de extensão sobre a temática saúde da mulher, envolvendo colaboradores e alunos de uma faculdade de medicina.

Relato de experiência
Acadêmicos de medicina realizaram a atividade do Projeto de Extensão "Saúde da Mulher: autocuidado e prevenção", tendo sido desenvolvida, doravante, em diferentes ambientes, com funcionárias e funcionários da instituição proponente, que se encontravam em expediente. Na ocasião, o grupo se dividiu em estações, cada qual responsável por um subtema correlato ao principal, mas todos os integrantes estavam aptos a discorrer integralmente sobre todo o conteúdo a ser abordado. Os subtemas abordados foram: Higiene íntima feminina, infecções do trato urinário e infecções sexualmente transmissíveis, mamografia e citologia do colo do útero, climatério e menopausa e saúde mental. Para a abordagem sobre higiene íntima feminina foi criada uma mesa com produtos que podem ser utilizados na rotina da Mulher: calcinha absorvente, diferentes tipos de absorventes, sabonetes íntimos e camisinha feminina. Foram apresentados aos colaboradores a forma correta de higienizar a região íntima; o uso da camisinha feminina, com demonstração em peças anatômicas; a forma como é realizado o exame citológico com o uso de instrumentos reais utilizados no procedimento e orientações sobre a diferença entre secreção fisiológica e corrimento. Além disso, a forma como deve ser realizado o autoexame de mama foi demonstrada em boneco de simulação e abordou-se o tema sobre as infecções sexualmente transmissíveis. Ainda foram feitos exames de glicemia capilar e aferição de pressão arterial em todos os participantes que passaram pelo evento. Antes da execução do projeto, durante a preparação para o mesmo, foi utilizado para aquisição de conhecimento, além da aula anteriormente ministrada por profissional da área, material produzido pela FEBRASGO.

Reflexão sobre a experiência
O ambiente extraclasse na própria instituição foi uma oportunidade de expandir o contato com as pessoas que convivemos diariamente sob uma abordagem de nível primário de atenção a fim aplicarmos os conhecimentos adquiridos na elaboração do material no âmbito acadêmico, tornando-nos promotores ativos de medidas de prevenção e esclarecimentos.

Conclusões ou recomendações
Destaca-se a importância da disseminação de informações científicas acerca do tema referido para a população, e de se incentivar as mulher a conhecerem seu próprio corpo e seu funcionamento para que se possa identificar precocemente alterações que possam evoluir para um agravo a sua saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

TERRITORIALIZAÇÃO EM UMA CIDADE DO SERTÃO NORDESTINO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PEDRO FELLIPPE PEREIRA DA SILVA[1]
GABRIELA GÓIS COSTA[1]
FELIPE CAVALCANTE FONSECA[1]
MATEUS SILVA MEDEIROS [1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN-CAICÓ/RN

Palavras-chave: Pandemia COVID-19; Educação médica; Processo Saúde-Doença;

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O processo ensino-aprendizagem nos cursos de Medicina vem sendo reformulado em busca de uma formação profissional generalista, humanista e crítica. Assim, novas escolas foram criadas adotando metodologias de ensino ativas e promovendo maior integração ensino-serviço-comunidade. Contudo, devido ao cenário pandêmico do COVID-19, as atividades propostas passaram por uma reformulação para se enquadrarem ao método híbrido durante os anos de 2020 e 2021, prejudicando o contato dos estudantes com a realidade das comunidades e seu entendimento acerca do processo saúde-doença. Porém, ainda no mesmo período foram realizadas ações com o intuito de minimizar o impacto gerado pela pandemia e reforçar a formação dos discentes.

Objetivos
Relatar uma atividade de territorialização em uma comunidade da cidade de Caicó/RN, desenvolvida durante a pandemia da COVID-19.

Relato de experiência
Diante disso, foi realizada uma visita ao bairro da Boa Passagem no município de Caicó-RN, como forma de sensibilização com a comunidade. A população alvo foram os idosos residentes no local. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, "Uma cidade amiga do idoso estimula o envelhecimento ativo ao otimizar oportunidades para saúde, participação e segurança, para aumentar a qualidade de vida à medida que as pessoas envelhecem". Entretanto, a partir das observações, foi possível verificar a presença de diversos problemas estruturais e ambientais decorrentes, principalmente da falta de planejamento urbano, que contrastam com o ideal. Entre eles podemos citar a presença de esgoto a céu aberto, fator que contribui para a disseminação de doenças infecciosas. Além disso, percebe-se uma falta de pavimentação das ruas e um relevo bastante acidentado na micro área, e a ausência de um sistema de transporte público, o que prejudica a locomoção dos idosos ao longo do território. Outrossim, foi constatada a alta prevalência de doenças crônicas na população idosa do território, entre as quais destaca-se a hipertensão. A prática de exercícios físicos, importante componente para a prevenção de agravos dessas comorbidades, também é afetada, tendo em vista que a carência de infraestrutura adequada atua como barreira para a realização dessas atividades. Também foram relatadas algumas das repercussões negativas associadas ao contexto pandêmico, tais como a interrupção de algumas opções de lazer, como o Forró dos Idosos e a realização de cultos religiosos presenciais, além de visitas familiares. Tais fatos podem servir de gatilho para o sofrimento mental, aumentando as chances de desenvolvimento de transtornos como ansiedade e depressão. Porém também foi observado que tais impactos foram mitigados pelo uso de tecnologias, a exemplo da senhora Wanda (nome fictício), que aprendeu crochê pela internet e o faz como um novo hobby.

Reflexão sobre a experiência
A imersão dos discentes no território e sua posterior observação da realidade da população idosa foram muito enriquecedoras, uma vez que contribuem para a formação médica almejada, garantindo uma maior integração ensino-serviço-comunidade em um período em que esse aspecto foi bastante comprometido. Assim, foi possível aumentar a compreensão acerca do processo saúde doença, o qual sofre influência de acordo com a localidade devido a dinamicidade do território.

Conclusões ou recomendações
Faz-se importante manter a integração ensino-serviço-comunidade no intuito de alcançar a formação humanística e crítica, e criar vínculo com os locais de atuação, favorecendo a realização de ações para redução de problemas na comunidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA PACIENTES DE UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

VALTER DOS SANTOS SILVA[1]
NÁDYA DOS SANTOS MOURA [1]
LÍVIO MARTINS LOUSADA[1]
LUAN RAFAEL ADRIANO DE VASCONCELOS[1]
MELYSSA MARIA FERNANDES DA ROCHA NUNES [1]
LUDMILA ALVES DO NASCIMENTO[2]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICHRISTUS - FORTALEZA - UNICHRISTUS
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Palavras-chave: Medicina de Família e Comunidade. Educação em Saúde. Dieta Saudável.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O perfil epidemiológico e os problemas de saúde da população brasileira mudaram ao longo do último século no Brasil. Estudos longitudinais têm demonstrado diminuição da mortalidade infantil, melhora dos níveis educacionais, aumento da cobertura de saneamento básico, melhorias nas habitações e aumento nas coberturas de vacinação (SANTOS et al, 2011). No entanto, houve aumento do excesso de peso corporal e da morbidade e mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis (BRASIL, 2008). Atualmente, no Brasil, mais de 50% dos adultos têm excesso de peso e 79,8% não consomem cinco ou mais porções de frutas, verduras ou legumes. As doenças cardiovasculares, respiratórias crônicas e diabetes são as principais causas de morte hoje no país. Para o enfrentamento desse cenário, é emergente a necessidade da ampliação de ações intersetoriais e da integração serviço-ensino-pesquisa-extensão nos serviços de saúde afim de repercutir positivamente sobre os determinantes sociais de saúde.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos de medicina acerca da realização de atividade de educação em saúde para incentivar mudanças de hábitos e promover práticas alimentares adequadas em pacientes com doenças crônicas não transmissíveis.

Relato de experiência
As atividades de educação em saúde foram desenvolvidas por um grupo de acadêmicos de medicina do 3º semestre, sob supervisão do médico preceptor. Os encontros aconteceram semanalmente, com duração de aproximadamente uma hora e trinta minutos, durante 6 meses (2023.1), em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS), no município de Fortaleza-Ce. Foi utilizada exposição dialogada, em sala de espera, com pacientes que aguardavam atendimento. Utilizou-se panfletos, folders explicativos, apresentação dos rótulos dos alimentos como ferramentas educacionais. Inicialmente, buscou-se compreender qual o conhecimento que os pacientes tinham sobre qualidade da alimentação, através de uma dinâmica ("alimento saudável" ou "não saudável"). A partir do grau de conhecimento que os pacientes apresentaram sobre a qualidade dos alimentos, foi dado um feedback, pelos alunos sobre a importância da alimentação saudável e como esta pode contribuir para a promoção de saúde e prevenção de agravos, especialmente no contexto das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), com hipertensão arterial sistêmica (HAS) e diabetes mellitus (DM). Foi ofertado um café-da-manhã saudável, como estratégia de incentivar esse hábito na população e aproximar relações e compartilhamento de saberes com a equipe de saúde.

Reflexão sobre a experiência
Os acadêmicos sensibilizaram, por meio da intervenção educativa, os pacientes sobre a importância de manter hábitos alimentares saudáveis. Os pacientes apresentaram maior interesse pelo tema quando foram apresentados exemplos práticos de embalagens de alimentos que eles encontram nos supermercados. Isso reforça a necessidade de materiais atrativos e de dinâmicas que incentivem a interação entre os pacientes e profissionais de saúde. Observou-se que os acadêmicos necessitam de mais vivências práticas, pois esse espaço permite aprimorar inúmeras habilidades que serão fundamentais para o exercício profissional.

Conclusões ou recomendações
A intervenção educativa proporcionou a reflexão dos pacientes sobre a importância da alimentação saudável para a saúde, despertou o interesse dos acadêmicos de medicina em abordar o tema de forma prática e dialógica, a partir do compartilhamento de experiências; e possibilitou ao médico preceptor contribuir com a formação política, social e cidadã do médico.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ORIENTAÇÕES PARA REALIZAÇÃO DE EXAMES DE ROTINA APÓS CONSULTA MÉDICA

MAÍSA SUARES TEIXEIRA MORAES[1]
MARIA EDUARDA SUARES MORAES[1]
MARIANA FREIRE BRITO [1]
MARINA MARISA PALHANO DOS SANTOS[1]
ANDREA LIMA DE OLIVEIRA[1]
REGINA VENTURINI DA FONSECA[1]

1 UNIVERSIDADE POTIGUAR -RN - UNP

Palavras-chave: Educação em saúde. Educação médica. Diagnóstico. Serviço de Saúde.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A educação em saúde, pode estimular os usuários à responsabilidade pelo cuidado, gerando o compartilhamento de conhecimentos em prol da saúde. Os exames de rotina, comumente conhecido como "check-up", significa checar, conferir. Na medicina, é usado para designar uma avaliação médica de rotina, associada a exames específicos de acordo com idade, sexo e históricos pessoal, familiar e hipótese diagnóstico. Com a vida atribulada e atarefada, grande parte dos indivíduos negligenciam a necessidade de realizar consultas regulares ao médico e, assim, deixando em descaso sinais que o corpo dá como indicativo de problemas graves.

Objetivos
Relatar uma experiência acadêmica vivenciada na disciplina de Práticas Médicas do SUS, frente a orientações para realização de exames de rotina após consulta médica.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência acadêmica vivenciada na 1ª série, semestre de 2023.1, na disciplina de Práticas Médicas do SUS, pelo curso de medicina de uma universidade privada da cidade de Natal/RN. O tema escolhido foi a partir do diálogo entre as acadêmicas e as docentes responsáveis, considerando a realidade do público-alvo da clínica escola. A sala de espera foi realizada, na quinta-feira, do dia 01 de junho de 2023, das oito às dez horas com abordagens ao tema: orientações para realização de exames de rotina após consulta médica. O número de participantes esteve condicionado aos que estavam agendados e seus acompanhantes, aguardando ser chamado para consulta médica e/ou outras demandas. Para auxiliar na interação, foi confeccionada caixa de perguntas e respostas, as quais foram respondidas pelos usuários e explicada com detalhes pelas acadêmicas. Entre os questionamentos debatidos estavam contidos: a frequência de ida ao médico e os principais exames de rotina a serem solicitados após uma consulta médica. Também, foram distribuímos panfletos revisando todo o conteúdo abordado. Para finalizar, foi aberto um espaço para dúvidas e compartilhamento de experiências.

Reflexão sobre a experiência
A experiência foi proveitosa, o nosso primeiro contato com usuário, o que nos permitiu desenvolver competências. Percebermos que realizar sala de espera com assunto pertinente no processo saúde-doença, para ela ter êxito é preciso que os profissionais médicos e os acadêmicos de medicina a valorizem, produzindo ações simples de educação em saúde, de baixa densidade tecnológica que impactem favoravelmente nos hábitos de vida das populações.

Conclusões ou recomendações
Aprender como se realiza esta ação, conduzindo-a de forma ativa na educação em saúde, primando pela coletividade e interação na clínica escola, permitiu dupla aprendizagem, tanto para quem a conduziu como para quem a recebeu. Reafirma a responsabilidade de aprimorar e intensificar atividades em sala de espera.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O ATO SOLIDÁRIO E TRANSFORMADOR EM UM CORTE DE CABELO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

VITÓRIA SENA APOLINÁRIO[1]
HANNAH ÁUREA GIRÃO DOS SANTOS ARAÚJO[1]
LARA MARIA CAVALCANTE ALVES[1]
LETICIA VIEIRA BARBOSA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Câncer Infantil. Solidariedade.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Uma liga acadêmica é uma estratégia extracurricular do curso de medicina e possui caráter prático e científico, desenvolvendo projetos que objetivam o desenvolvimento humano e intelectual dos alunos, além de integrar práticas benéficas para a sociedade. Assim, faz-se necessário que haja a realização de projetos de consciência social, a qual é essencial para a formação médica, por isso foi realizada uma ação social para arrecadar mechas de cabelo para confecção de perucas, já que a perda de cabelo decorrente do tratamento oncológico muitas vezes representa uma carga emocional negativa para os pacientes.

Objetivos
Relatar a experiência discente na campanha de arrecadação de mechas de cabelo entre acadêmicos para pacientes infantis em tratamento oncológico.

Relato de experiência
Uma liga acadêmica desenvolve aulas, pesquisas e ações sociais sobre oncologia e paliativismo, sendo composta por 15 membros de vários períodos do curso de medicina. Esse grupo idealizou e iniciou o planejamento e a organização de uma ação social chamada de "Corte Solidário" em setembro de 2022, buscando arrecadar mechas de cabelo para doação a uma instituição com pacientes oncológicos pediátricos para a confecção de perucas. Essa ação foi idealizada pelos membros e contou com o trabalho em conjunto do grupo para desenvolver a organização e divulgação do evento. Ela foi realizada no mês de outubro de 2022, durante dois dias e contou com o auxílio de um salão de beleza, que realizava os cortes gratuitamente, além da adesão de várias pessoas que se sensibilizaram com a causa, incluindo funcionários do local e estudantes de outros cursos além da medicina. Assim, a população local era sensibilizada e buscava o local para realizar o corte de cabelo e a doação de mechas. Por fim, foram arrecadadas mais de 100 mechas que foram doadas a instituição para a confecção das perucas a serem entregues aos pacientes.

Reflexão sobre a experiência
A experiência de organização de um evento e de uma ação social é algo além do que é ensinado e proposto nos currículos das faculdades de medicina, tornando-se algo desafiador, não só pela necessidade de tentar algo novo, como também pelo senso de responsabilidade imputado sobre os estudantes. Ademais, a necessidade de alcançar locais, como o salão de beleza, e alcançar pessoas, como os doadores das mechas, é algo que permite o desenvolvimento de habilidades sociais e individuais que fogem ao cotidiano da educação médica, fazendo que haja uma mudança de paradigmas aos quais se está habituado. Além disso, a troca de experiências com os doadores das mechas permite ver cada indivíduo sob uma nova ótica, como uma pessoa com uma história individual e como alguém que se dispôs a realizar um ato solidário em prol de alguém que ele não conhecia e não pode lhe dar algo em troca. Por fim, a gratificação em organizar algo que vai além da educação médica tradicional e permite o desenvolvimento de novas competências sociais, humanas e individuais, é algo enriquecedor e transformador que deve ser carregado por toda a carreira médica.

Conclusões ou recomendações
Em suma, a execução da ação social mostrou a necessidade de estudantes buscarem ações que vão além das salas de aula, pois é uma forma de expandir a visão de mundo. Por fim, por ser uma campanha extremamente positiva, deve-se buscar realizar o “Corte Solidário” novamente, sempre buscando melhorar e ampliar as doações de mechas para os pacientes que podem se beneficiar.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O USO EXCESSIVO DE TELAS EM CRIANÇAS NA FASE ESCOLAR, UMA PERCEPÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA

CLAUDIA CRISTINA DIAS GRANITO MARQUES[1]
MARIFRANCY ALVES BATISTA[1]
MARIA LAURA DIAS GRANITO MARQUES[1]
JÉSSICA DE OLIVEIRA MIRANDA DIAS PAIXÃO [1]
CRISTÓVÃO PEREIRA NETO[2]
LUISA CAMPOS FIGUEIREDO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO
2 INSTITUTO METROPOLITANO DE ENSINO SUPERIOR - IPATINGA/MG- IMES

Palavras-chave: Crianças;Escolares;Digital;Comportamento;Transtorno

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Com o avanço das tecnologias audiovisuais, sua democratização e acesso ficam cada vez mais populares alcançando diversas faixas etárias, principalmente as crianças na fase escolar. Com isso, tem sido noticiado com muita frequência a intoxicação digital infantil. Pois, o uso indiscriminado das telas tem consequências prejudiciais à saúde, a saber que as crianças em idades cada vez mais precoces têm acesso a smartphones, notebooks, tablets e com isso, as brincadeiras ao ar livre e a magia do brincar, o contato com outras crianças, ficam prejudicados.

Objetivos
Relatar a experiência de um estudante de medicina acerca do uso excessivo de telas em crianças na fase escolar a partir de uma atividade acadêmica de Educação em Saúde.

Relato de experiência
Durante uma atividade acadêmica de Educação em Saúde com crianças na fase escolar, que se caracteriza pela transição entre a infância e a adolescência, que ocorre entre os 7 e 10 anos, em uma escola particular do município de Teresópolis foi realizada uma enquete sobre tempo e qualidade de uso de telas por essas crianças. Na instituição de ensino o tablet é utilizado como ferramenta pesquisa para os estudantes. A saber, que as professoras referem que seus comandos não eram atendidos de forma imediata, sendo necessária a repetição mais duas vezes para que as atividades fossem realizadas. Já os pais, em sua grande maioria não sabiam quantificar o de tempo de uso dos seus filhos em relação aos smartphones e telas em geral, somente 5 dos 12 presentes, relataram que impuseram um limite de tempo para o uso de telas. Falaram sobre o comportamento ansioso de algumas crianças e que era possível associar ao tempo de tela. Outros prejuízos a saúde também foram descritos: necessidade de óculos, sobrepeso e depressão. Ao término, a estudante esclareceu algumas dúvidas e orientou como substituir o uso de telas por atividades lúdicas para o desenvolvimento cognitivo e as interações interpessoais.

Reflexão sobre a experiência
O uso das telas é algo que não dá para afastar do cotidiano das crianças, mas deve ser usado com moderação já que há correlações entre o tempo do uso de tela e o aumento do Transtorno de Ansiedade Generalizado (TAG) em crianças. A Educação em Saúde, principalmente, no contexto escolar, visa esclarecer dúvidas de professores e de pais sobre quando utilizar ou não as telas, quando ela pode ser benéfica ou maléfica ao bem-estar biopsicossocial da criança.

Conclusões ou recomendações
O esclarecimento sobre o uso de telas aos pais e professores diminuindo anseios deles quanto ao assunto é essencial para prevenção e promoção a saúde das crianças na fase escolar. Quanto ao aprendizado da estudante foi de grande valia ao observar como a mudança de comportamento infantil à exposição de telas, sendo possível aprender além do olhar restrito do consultório, e ser mais receptiva aos sinais de alarme de patologias que antes não eram comuns aos infantes, tal como, o Transtorno de ansiedade Generalizada.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A UTILIZAÇÃO DA RÁDIO COMO DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES EM SAÚDE PARA COMUNIDADES RURAIS E RIBEIRINHAS DA AMAZÔNIA: PROJETO "A VOZ UNIVERSITÁRIA".

CAIO VINICIUS SOARES DA SILVA [1]
LUCAS MENDES CARVALHO[1]
MIRIAN SANTOS LOURENÇO[1]
ANA KARLA DA SILVA DANTAS[1]
BRUNO RICARDO LEITE BARBOZA[1]
OZELIA SAOUSA SANTOS[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Educação em Saúde; Promoção de Saúde; Rádio

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A educação em saúde oferece aos indivíduos as condições necessárias para o desenvolvimento de responsabilidade tanto para a própria saúde quanto para a saúde coletiva. As tecnologias da informação e da comunicação facilitam o processo de aprendizado, constituindo uma importante estratégia de disseminação de conhecimento. Com isso, dada as peculiaridades da Amazônia, com sua extensão geográfica vasta e existência de comunidades tradicionais ribeirinhas e rurais que possuem acesso dificultado à mídia televisiva e à internet, observa-se que o rádio ainda se constitui como um dos principais veículos de informação para essas populações. Tendo em vista esse contexto, a escola médica da região Xingu criou o projeto "A voz Universitária" com o intuito de lavar via rádio educação e promoção da saúde para para a zona rural e ribeirinha do interior da Amazônia.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de medicina de uma escola médica amazônica que atuaram no projeto extensionista "A Voz universitária: promoção de saúde via rádio" que levou informação e educação preventiva para comunidades rurais e ribeirinhas do médio Xingu.

Relato de experiência
O projeto de extensão "A voz universitária" foi criado no contexto da pandemia de COVID-19 em meio às preocupações com os povos tradicionais da região Xingu em virtude das dificuldades de acesso às informações em saúde, seja pelas longínquas distâncias dos aldeamentos ou pela ampla divulgação de informações falsas que chegavam a essas comunidades. Em parceria com uma rede de rádio local que transmite sinal para nove municípios da região Transamazônica e cobre uma população de 400 mil habitantes no interior do Pará, foram realizadas inserções semanais de 15 minutos cada, abordando diversas temáticas em saúde, utilizando linguagem simples e acessível. O projeto tratou sobre a pandemia de COVID-19 ao falar sobre prevenção de contágio, importância das vacinas, orientações sobre uso de máscaras e questões emocionais do isolamento, além de versar sobre assuntos diversos em saúde como prevenção de câncer de mama e próstata, conscientização sobre abuso de álcool e planejamento familiar, entre outros. Os programas eram gravados previamente e contavam sempre com a presença de um profissional da saúde sendo entrevistado por um aluno voluntário do projeto, totalizando 26 semanas de programação informativa entre 2020 e 2021.

Reflexão sobre a experiência
O interior da Amazônia sofre historicamente com a iniquidade do acesso a serviços de saúde em seus diferentes níveis de complexidade. Isoladas e dispersas geograficamente, as populações ribeirinhas e rurais sofrem ainda mais com a disseminação de notícias falsas e dificuldade na acessibilidade de informações seguras em saúde. A participação no projeto propiciou aos acadêmicos envolvidos uma experiência que perpassa os muros da universidade e se materializa como oportunidade de desenvolvimento de novas práticas e experiências pedagógicas, que ao trocar uma sala de consulta por um estúdio de rádio, possibilita disseminação de informação científica em massa que atravessa os limites ambulatoriais e reduz distâncias.

Conclusões ou recomendações
O projeto "A Voz Universitária" levou informações científicas em saúde de maneira acessível a populações ribeirinhas e rurais da Amazônia por meio da rádio, possibilitou a valorização de profissionais da saúde locais que participaram ativamente das programações, além de auxiliar na criação de novas perspectivas sobre o fazer saúde para a nova geração de médicos que se formarão no contexto amazônico.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INTERDISCIPLINARIDADE NA ERA DIGITAL: PESQUISA, EXTENSÃO E REDES SOCIAIS

MARCIA MARIA SALES DOS SANTOS [1]
MARIA AUXILIADORA NOGUEIRA SAAD[1]
GABRIELA LEMES SILVA[1]
CRISTINA ASVOLINSQUE PANTALEÃO FONTES[1]
ROSA LEONORA[1]
ANTONIO JOSE LAGOEIRO JORGE[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - NITEROI/ RJ - UFF

Palavras-chave: PESQUISA, EXTENSÃO,EDUCAÇÂO E REDES SOCIAIS

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Na atualidade, as redes sociais estão cada vez incorporadas no dia a dia da humanidade. As tecnologias da informação e comunicação são vistas como parceiras e influentes ferramentas de aprendizado. O avanço de ferramentais digitais e da epidemia de síndrome metabólica foi acelerado na pandemia causada pelo SARS COV-2. A síndrome metabólica, é uma entidade complexa que associa obesidade, diabetes mellitus e fatores de risco cardiovasculares. Na atualidade, a Síndrome Metabólica já ganha a dimensão como um dos principais desafios da prática clínica deste século. Assim docentes e pesquisadores de um hospital universitário implementaram um projeto de integração pesquisa - extensão para informação através da rede social Instagram sobre esta síndrome ainda desconhecida da população geral .

Objetivos
O presente projeto visa divulgar no Instagram Síndrome Metabólica orientações sobre os riscos sistêmicos que o aumento de peso corporal pode ter na saúde e implementar ações para modificações de estilo de vida e controle de fatores de risco cardiovascular com melhora da qualidade de vida e longevidade. Estimular o aluno a integrar na prática médica o papel "educador" do médico promovendo a formação do profissional inserido no contexto epidemiológico da população. Desenvolver práticas educacionais e informação para a população sobre a síndrome metabólica de forma clara e de fácil compreensão baseadas na pesquisa clínica.

Relato de experiência
As atividades de divulgação aconteceram nos ambulatórios de um hospital universitário. A equipe era composta de professores de Iniciação científica, medicina interna (cardiologia, radiologia, endocrinologia e gastronterologia) e discentes. As postagens incluíam explicação sobre a síndrome metabólica, necessidade de avaliação de peso corporal, pressão arterial e glicemia capilar. As postagens esclareciam sobre a doença, seus riscos e principalmente como preveni-las. A divulgação do Instagram Síndrome Metabólica foi feita mediante de distribuição de folder e cartilhas explicativas com QR code e nome do Instagram no Hospital Universitário. A maioria dos convidados desconhecia o que era síndrome metabólica e demonstrou interesse em saber mais sobre a doença seguindo a rede social.

Reflexão sobre a experiência
A pesquisa clínica se alicerça na investigação clínica. A extensão aproxima a Universidade da população. Com o advento da pandemia, houve uma disseminação de poluição científica. A Universidade precisa desempenhar seu papel de destaque na divulgação de conhecimento fidedigno na mídia social. A transmissão de conhecimento científico de qualidade, seguro e verdadeiro deve ser exercido na prática médica docente e deve ir além das fronteiras universitárias. O elo ensino-pesquisa-extensão é Indissociável e as redes sociais são canais de comunicação permeáveis a promoção de saúde. A abrangência das redes sociais no cotidiano da população sinaliza que cada vez mais as redes sociais devem ser ferramentas de promoção à saúde.

Conclusões ou recomendações
A abrangência das redes sociais no cotidiano da população sinaliza que cada vez mais as redes sociais devem ser usadas como ferramentas de promoção à saúde com foco na prevenção de doenças e incremento na qualidade de vida da população. O conhecimento universitário fidedigno promovido nas redes sociais pode ser transformador.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ORDENAÇÃO E COMUNICAÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA NO CONTROLE DAS FILAS DE CONSULTAS NA UBS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

CAMILLA SIQUEIRA DE FREITAS GÓIS [1]
ALINE CICILIA OLIVEIRA DOS SANTOS GUIMARÃES[1]
JOÃO LUCAS SOUZA FERREIRA ALMEIDA [1]
MARIANA MAHON AZEVEDO[1]
THAIS TORRES GALINDO DANTAS [1]
AMANDA DE OLIVEIRA BERNARDINO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Centros de saúde; Práticas Interdisciplinar

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
As Unidades Básicas de Saúde possuem um problema enraizado quando se trata de comunicação entre equipes, o que reflete de modo negativo na organização da Unidade Básica de Saúde. O atraso nas filas de consultas com médicos e enfermeiros, espera grande para renovar uma simples receita ou tomar uma vacina, dentre tantos outros problemas na estrutura e organização da Unidade Básica de Saúde, acabam desmotivando a comunidade a ir em busca de sua própria saúde. Com isso, é importante compreender a importância do estudante de medicina na discussão sobre melhorias acerca do controle das filas de consultas, bem como na organização da demanda de cada profissional, priorizando a comunicação eficaz entre cada um deles, com o intuito de evitar sobrecarga nos profissionais.

Objetivos
O presente trabalho tem como objetivo geral: relatar a experiência acerca da comunicação e organização na Unidade Básica de Saúde pelos estudantes de medicina desde o 1° ao 5° período da faculdade, sendo possível vivenciar a comunicação, a organização e o andamento das filas de espera por consulta, além da divisão entre os profissionais de saúde e agentes comunitários da saúde.

Relato de experiência
A experiência ocorre de maneira gradual, à medida que os estudantes frequentam as Unidades Básicas de Saúde, é notório a necessidade de organização conforme a demanda de cada paciente, priorizando sempre a diminuição das filas de espera. Com a experiência, foi notado que o início das melhorias ocorreram de forma gradual. Inicialmente, a comunicação entre agente comunitário de saúde com médicos e enfermeiros para o agendamento de consultas foi o início de tudo. Após isso, a divisão de funções entre médico e enfermeiro estabelece a diminuição de filas de espera para consultas médicas, fazendo com que mais pessoas pudessem ser atendidas de maneira eficaz e saciando todas as dúvidas e necessidades do paciente. Consequentemente, após tantos passos dados de maneira positiva para uma melhor comunicação e organização na Unidade Básica de Saúde, as receitas começaram a ser renovadas diariamente, sendo reservado cerca de 1 hora - 40 minutos para sua atualização.

Reflexão sobre a experiência
Através da experiência torna-se válido concluir que com organização e trabalho interdisciplinarmente, de maneira coletiva, na Unidade Básica de Saúde, todos se beneficiam, em especial e mais importante, o paciente. As demandas são saciadas, sem sobrecarga nas consultas e outras atividades, fazendo com que o médico tenha oportunidade de se dedicar verdadeiramente à situação individual de cada paciente, tornando o significado de Atenção Básica totalmente vivenciada na cada comunidade.

Conclusões ou recomendações
Com isso, recomenda-se que as Unidades de Atenção Básica possam desenvolver estratégias em prol da comunidade, melhorando sua comunicação e organização, com o intuito de diminuir as filas de espera e se dedicar cada vez mais ao paciente como pessoa, não como uma patologia a ser diagnosticada ou tratada. Através dessa recomendação, pensa-se que, ao colocada em prática, a Atenção Básica estará disseminada nas comunidades com sua essência própria - acompanhamento família e de pessoa para pessoa, não só de médico-paciente.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CAPACITAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NO RECONHECIMENTO PRECOCE DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

IVENS RAFAEL RESPLANDE DE SÁ[1]
JOÃO FILIPE CAVALCANTE UCHÔA FURTADO[1]
ISABELLA SILVA DE SOUSA[1]
FERNANDA EUGÊNIO DE SOUSA LIMA[1]
EMANUELLA OLIVEIRA DA SILVEIRA[1]
FELIPE CAVALCANTI DIAS[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista; Agentes comunitários de saúde; Educação em saúde.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma desordem no neurodesenvolvimento, caracterizado por dificuldade na interação social e na comunicação. No Brasil, existem 2.000.000 de pessoas com esse transtorno. Entretanto, apesar da importância epidemiológica, seu diagnóstico ainda é tardio, na maioria dos casos. Tendo isso em vista, observou-se que é essencial a identificação, por parte dos profissionais, de crianças portadoras dessa desordem, a fim de contribuir para um melhor prognóstico, o qual é consequência de um diagnóstico precoce. Ademais, há uma necessidade de treinamento dos profissionais nesse sentido, especialmente dos agentes comunitários de saúde (ACS), os quais possibilitam que as necessidades da população cheguem às unidades. Diante disso, um grupo de alunos do curso de medicina realizou uma ação de educação em saúde voltada aos ACS, com o fito de capacitá-los, em uma unidade de atenção primária à saúde (UAPS), em Fortaleza, Ceará.

Objetivos
Relatar a experiência de discentes do curso de Medicina na criação e estruturação de uma ação de educação em saúde destinada aos ACS, em uma unidade de atenção primária.

Relato de experiência
O projeto foi idealizado por 6 estudantes de medicina de uma universidade em Fortaleza, com o intuito de capacitar Agentes Comunitários de Saúde de uma UAPS acerca dos sinais característicos do autismo em crianças, visando a sua detecção precoce. No dia 15 de maio de 2023, foi realizada a ação, por meio de uma roda de conversas entre os discentes e os ACS que objetivou uma troca de experiências entre os participantes, além de um jogo de perguntas e respostas, tendo como base artigos científicos, o qual os acadêmicos procuraram entender os conhecimentos prévios dos agentes acerca do TEA e desmistificar informações falsas e estereotipadas que, muitas vezes, são vinculadas entre a população. Os agentes de saúde foram convocados por meio de convites presenciais e on-line, enviados via aplicativo de mensagem. Ao todo, 8 ACS compareceram à ação. Entretanto, houve, também, a participação de 6 alunos do oitavo semestre do curso de fisioterapia que mostraram interesse na atividade.

Reflexão sobre a experiência
A ação possibilitou, mediante uma dinâmica participativa e interdisciplinar, aprimorar conhecimentos prévios e gerar novos aprendizados, principalmente para os ACS, no que diz respeito ao cuidado de indivíduos com TEA. Tal fato, foi de extremo valor, pois eles representam importante meio de comunicação entre a comunidade e a unidade de saúde. Ressalta-se, que a participação dos estudantes de fisioterapia trouxe mais perspectivas sobre os comportamentos autistas, enriquecendo a discussão e contribuindo para um aprendizado conjunto. Por fim, essa vivência contribuiu significativamente para os alunos em sua formação médica, já que trouxe uma compreensão mais profunda sobre o TEA, incentivando a abordagem multidisciplinar e integrada desses pacientes.

Conclusões ou recomendações
Houve a promoção do desenvolvimento de habilidades para a identificação dos principais sinais presentes no autismo, favorecendo a sua identificação precoce, juntamente com a troca de informações entre todos os participantes, enriquecendo o conhecimento sobre o tema. Ainda assim, compreendeu a identificação e a abordagem adequada de pacientes com TEA, sensibilizando os alunos para um tratamento respeitoso com as pessoas com esse transtorno. Ademais, os estudantes se beneficiaram, ampliando seu aprendizado e amadurecimento tanto pessoal quanto profissionalmente. Em suma, a atividade foi produtiva e benéfica para todos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PERFIL DAS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS DAS LIGAS ACADÊMICAS DE UMA FACULDADE PRIVADA DE MINAS GERAIS: UMA ANÁLISE DESCRITIVA

FERNANDA BRANDÃO MACHADO CARNEIRO[1]
ANA KAROLINA LIMA SOUZA[1]
VALQUÍRIA FERNANDES MARQUES[1]

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS- FELUMA - FCMMG -

Palavras-chave: Ligas acadêmicas; Extensão universitária; Integração Comunitária

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
As Ligas Acadêmicas consistem em grupos de estudantes universitários que se unem com o objetivo de aprofundar o conhecimento em um tema específico. São atividades complementares que englobam ensino, pesquisa e extensão, sendo criadas, organizadas e conduzidas pelos estudantes sob supervisão de um professor orientador.

Objetivos
Analisar o perfil das atividades extensionistas produzidas pelas Ligas Acadêmicas vinculadas a uma faculdade privada de Minas Gerais no ano de 2022.

Métodos
Estudo descritivo, com abordagem quantitativa. Os dados foram apresentados por meio de estatística descritiva.

Resultados Discussão
As 25 Ligas Acadêmicas vinculadas a faculdade privada realizaram 1.425 ações extensionistas de impacto social, com 78% das atividades executadas presencialmente, sendo, 75% atividades de educação em saúde e 14,9% prestação de serviços (rastreio hipertensão e diabetes, acuidade visual, mutirão de cirurgias). Além disso, foram desenvolvidas 1.322 ações extensionistas de maneira remota, sendo a rede social Instagram a mais utilizada (90%) como ferramenta de conexão entre os acadêmicos e o público-alvo. Dentre as atividades realizadas destacam-se a publicação de posts informativos, videoconferências, interação através de enquetes e caixas de perguntas e distribuição de cartilhas/panfletos educativos de forma online. As atividades online foram desenvolvidas em momentos onde a flexibilização das instituições ainda estava em processo para aceitação dos ligantes, dado o contexto provocado pela COVID-19. As escolas públicas regionais, praças e ambientes de acesso público, hospitais, clínicas, ambulatórios, bairros mais vulneráveis, igrejas e instituições de longa permanência foram os cenários de atuação mais comuns. As atividades informativas e de impacto social tiveram um alcance populacional de 165.615 e 34.792 respectivamente. A extensão permite que as ligas acadêmicas estabeleçam uma relação direta com a comunidade, levando conhecimento, serviços e ações de saúde para além dos muros da universidade. Essa interação promove a troca de saberes entre os estudantes e a população, possibilitando a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, bem como a identificação de demandas reais e a busca por soluções efetivas. A partir da interação com a comunidade, os estudantes têm a chance de compreender melhor as necessidades e os determinantes de saúde da população, possibilitando uma abordagem mais humanizada e contextualizada na sua futura prática profissional. A extensão nas atividades das ligas acadêmicas contribui para o fortalecimento da responsabilidade social e do compromisso ético dos estudantes com a sociedade. Ao envolverem-se em ações que visam o bem-estar da comunidade, os estudantes desenvolvem uma consciência cidadã e uma compreensão mais profunda do seu papel como profissionais de saúde.

Conclusões
Os resultados apresentados destacam o papel fundamental das ligas acadêmicas como agentes de transformação social, por meio da promoção e educação em saúde, pela aproximação entre a universidade e a comunidade e pela formação de profissionais mais preparados e conscientes de suas responsabilidades sociais. A extensão universitária desempenha um papel fundamental nas atividades das ligas acadêmicas, trazendo uma série de benefícios e ampliando o impacto das ações desenvolvidas por essas organizações estudantis.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PROJETO DE EXTENSÃO EM SAÚDE MENTAL EM ADOLESCENTES DE ESCOLA PÚBLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIANA HYEDA MIRANDA [1]
ENILSO CALIXTO BALLMANN[1]
ALINE HARUMI HIRABAYASHI DE OLIVEIRA [1]
LUCAS LOIOLA PONTE ALBUQUERQUE RIBEIRO[2]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE - GUARAPUAVA/PR - UNICENTRO
2 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Saúde Mental; Promoção da Saúde dos Alunos; Relações Comunidade-Instituição

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Projetos de extensão de Universidades são uma forma de acadêmicos entrarem em contato com a sociedade, proporcionando trocas entre academia e população. Ademais, cerca de um em cada seis brasileiros entre 10 a 19 anos sofrem de algum transtorno mental, aumentando assim o risco de suicídio e auto-mutilação. Logo, é de suma importância ter conhecimento e trabalhar o tema de saúde mental nas escolas, sendo a extensão uma forma concreta de ser realizado.

Objetivos
O objetivo deste relato é narrar uma ação de extensão sob temática de setembro amarelo, a fim de ressaltar a importância de ações de promoção e conhecimento em saúde mental.

Relato de experiência
Foi realizada uma dinâmica com adolescentes do terceiro ano do ensino médio de uma escola estadual, organizada por uma liga acadêmica de uma universidade estadual de Medicina do interior do Paraná. A dinâmica foi inspirada na "Dinâmica da Teia", utilizada em interações de grupos corporativos. Primeiramente, foram levantadas pelos acadêmicos pautas sobre a importância da saúde mental. Em seguida, orientou-se que um aluno pegasse um novelo de fio e falasse do pior momento que já passou, e em seguida jogasse o novelo a outro colega, que faria o mesmo, até todos concluírem, formando uma "teia". Após, o último aluno da etapa passada falaria seu momento mais feliz, e enrolaria o fio até o anterior, que repetiria até retornar ao que iniciou a atividade, desfazendo assim a "teia" que havia se formado. Ao final foi feita uma reflexão com os alunos sobre a importância do apoio e empatia entre eles, demonstrando que os momentos tristes levaram a formação de uma "teia" complexa e enrolada, que se desfez com os bons momentos e apoios.

Reflexão sobre a experiência
Releva-se a importância de se discutir saúde mental entre jovens, fase de início da criação de identidade e consolidação de hábitos que perduram até a vida adulta, incluindo questões psicológicas, sendo um período estratégico para a implementação de mudanças comportamentais. Na extensão realizada, primou-se uma metodologia participativa, na qual um ambiente acolhedor incentivou os adolescentes a interagirem livremente e vivenciarem, mais do que uma exposição de informações, o empoderamento e a criação de consciência crítica. Para os escolares, verificou-se que os momentos difíceis citados tinham semelhanças que poderiam os unir, destaca-se a solidão e o desamparo. Nesse contexto, o acompanhamento profissional não pode ser menosprezado, contudo a presença de companheiros e a liberdade de discorrer sobre os sentimentos é positiva. Já aos acadêmicos, a ação permitiu um contato com a realidade fora das salas de aula da universidade, em que situações socioeconômicas impactam na saúde mental, de forma que condições de vida e rotinas tornam-se obstáculos. Além de proporcionar um contato com adolescentes, que em muitos casos estavam em sofrimento mental, mostrando a importância da empatia e escuta ativa, como uma forma de ajuda.Ressalta-se que uma rede de atenção psicossocial potente minaria a escassez de profissionais da saúde mental no SUS. Assim, apesar dessa ação não ser resolutiva, pode tratar-se de um relevante projeto que possibilite maior compreensão e atenção mesmo que breve à saúde mental.

Conclusões ou recomendações
Salienta-se os benefícios de extensões envolvendo saúde mental e adolescentes, tanto aos propositores quanto ao público-alvo. Recomenda-se, que tais atividades sejam mais frequentes, visto que para uma resultados contundentes pode ser necessário tempo, ainda mais sem a retaguarda ideal da saúde pública.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PRODUÇÃO DE MANUAL DE PRIMEIROS SOCORROS COM LINGUAGEM ACESSÍVEL E TRADUÇÃO INTEGRAL PARA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

SABINALUZ NATAL MALHEIROS DA SILVA[1]
JOÃO TÁSSIO BARROS FÉLIX[1]
THAIS NATIVIDADE DOS REIS [1]
BRUNO MARQUES E SILVA[1]
FERNANDA PROTÁZIO SILVA[1]
IZAURA MARIA VIEIRA CAYRES VALLINOTO [1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Primeiros Socorros; Educação em Saúde; e-Acessibilidade; Responsabilidade Social; Diversidade, Equidade, Inclusão.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
De acordo com dados do DataSUS, nos anos de 2020 e 2021, o Brasil registrou 294.192 óbitos relacionados a acidentes domésticos e outras causas que necessitam de primeiros socorros imediatos. Muitas dessas intercorrências podem ser evitadas e/ou terem redução na morbimortalidade com conhecimentos básicos sobre primeiros socorros. Atualmente, diversos materiais são disponibilizados na internet, porém há particularidades que nem sempre são contempladas, a exemplo da população com deficiência auditiva que equivale a 5% da população brasileira. Parte dessa comunidade utiliza a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como forma de comunicação. Tendo isso em vista, um grupo de discentes e docentes de uma universidade pública do Norte do país confeccionou material compilando os principais agravos que necessitam de primeiros socorros imediatos, com tradução para LIBRAS e acesso gratuito.

Objetivos
Compartilhar a experiência de produzir um Manual de Primeiros Socorros com tradução para LIBRAS e elucidar a importância de criações de materiais com acessibilidade visando ampliar o alcance da população.

Relato de experiência
O projeto foi concebido por membros de uma entidade de estudantes de Medicina. Montou-se grupo com 14 acadêmicos de medicina, 1 de engenharia mecânica, 3 licenciados em Letras LIBRAS, 2 docentes do curso de medicina e 1 enfermeira. Os principais agravos que necessitam de primeiros socorros imediatos foram selecionados e, a partir disso, os capítulos do Manual foram redigidos, contendo os desencadeantes mais frequentes, conceito, como agir e como evitar os acidentes, priorizando o uso de linguagem acessível. Os temas abordados foram: acidente vascular encefálico, choques elétricos, cortes, desmaios, engasgo, infarto, intoxicação/envenenamento, mordidas e picadas de animais, quedas, queimaduras, sangramento nasal, curativos para cortes, posição lateral de segurança, reanimação cardiopulmonar em adultos, crianças e bebês. Foram produzidas ilustrações autorais com fins didáticos para todos os capítulos do livro, por um ilustrador profissional, descrevendo cenários e procedimentos necessários. Todo conteúdo foi traduzido para LIBRAS e disponibilizado por meio de QR codes no início de cada capítulo do manual, os quais direcionam o leitor ao vídeo em LIBRAS em canal próprio na plataforma YouTube, com conteúdo equivalente ao do Manual em Língua Portuguesa. O Manual foi lançado em janeiro de 2023 via Instagram, com acesso gratuito, além de ter sido compartilhado em outras plataformas digitais, como WhatsApp e Telegram.

Reflexão sobre a experiência
Apesar da LIBRAS ser a segunda língua oficial do país, ainda é pouco utilizada em materiais de educação em saúde. O papel social da escola médica é observar e contribuir, embasada em conhecimento científico de qualidade, com as necessidades da sociedade, abrangendo as especificidades de cada grupo. Assim, a produção do manual possibilitou a reflexão sobre assuntos importantes no exercício da medicina, como a formação integral e humanizada dos acadêmicos ao ter como objetivo a divulgação de conhecimento, de forma gratuita e acessível, tendo atenção às particularidades da comunidade.

Conclusões ou recomendações
A elaboração do Manual possui relevância considerável ao difundir temáticas pertinentes à sociedade de maneira acessível. A utilização da estratégia de tradução para LIBRAS e divulgação via plataformas digitais com vídeos propicia maior alcance e promove reflexão sobre o uso da tecnologia na produção de instrumentos didáticos que atendam às necessidades da população.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

IMPORTÂNCIA DA VISITA DOMICILIAR NO ESTÁGIO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAUDE

LUA NAYÁ DE OLIVEIRA SOUZA[1]
YURI MESSIAS LISBOA[1]
JOSEFINA MARTINS DE ARAÚJO [1]
LUCIANO DE OLIVEIRA SOUZA TOURINHO[1]
MÉRCIA ALVES DA SILVA MARGOTTO[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA SANTO AGOSTINHO DE ITABUNA - FASA

Palavras-chave: Visita domiciliar; Formação Médica; Atenção Primária à Saúde; Internato em Medicina

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A visita domiciliar é a união de ações voltada para o cuidado tanto educativo quanto assistencial na área da saúde. Assim, os cursos de graduação em medicina têm buscado a inserção mais presente dos alunos nas redes de serviços de saúde, tendo como precedente o conceito ampliado de saúde e considerando que todos os cenários que a produzem são relevantes para a aprendizagem. Neste sentido, na unidade básica, onde os acadêmicos do estágio curricular obrigatório de uma Instituição de Ensino Superior (IES) estiveram presentes, no município de Itabuna, sul da Bahia, notaram a necessidade e importância da visita domiciliar no dia a dia da prática do rodízio de Atenção Primária a Saúde (APS).

Objetivos
Demonstrar acerca da realização de visitas domiciliares pelos acadêmicos, aspirando à promoção da saúde e compreender os impactos dessa prática para a formação médica.

Relato de experiência
Nos semestres iniciais, os alunos são levados as unidades de saúde onde as vezes acompanham visitas domiciliares. Agora no estágio curricular obrigatório, a visão é diferente, um olhar holístico e resolutivo. Os alunos realizaram estágio curricular de saúde coletiva, por sete semanas na USF Fatima II, em um bairro na cidade de Itabuna, retoma o significado da visita domiciliar na sua formação, onde foi possível conhecer a história do local, a realidade da comunidade ao redor e analisar a dinâmica de atendimentos. A unidade de saúde, por sua vez, bem estruturada, com uma equipe multidisciplinar ativa, onde a médica preceptora conta com a participação e ajuda ativa de nove agentes comunitários de saúde, bem como, residentes de enfermagem, equipe de odontologia, nutricionista, fisioterapeuta e assistente social, melhorando o acompanhamento e agregando nas visitas domiciliares, favorecendo o vínculo e a receptividade entre a comunidade e os profissionais. As visitas ocorrem todas as quartas-feiras no período vespertino. Geralmente são 4 visitas agendadas por semana, onde são atendidos pacientes idosos impossibilitados de comparecer à unidade de saúde, bem como, também, pacientes que estão em acompanhamento supervisionado. Observou-se um perfil populacional com pessoas de idade entre 40 e 70 anos, em maior parte do gênero feminino, idosos que residiam sozinhos e em estado de alta vulnerabilidade social, marcado pelo baixo nível de escolaridade e por condições estruturais precárias.

Reflexão sobre a experiência
Ficou evidente que essa experiÊncia proporcionou aos acadêmicos uma visão humanizada diante da realidade de algumas pessoas, bem como uma mudança de perspectiva no ato do cuidado individual. Trouxe à tona também um momento ímpar do exercício de aprendizagem da comunicação estudante e comunidade, onde o interno visualizou como é o tratamento, direcionamento da visita domiciliar e principalmente jeito que o profissional médico adentra na intimidade dos lares das famílias visitadas para melhoria da qualidade de vida dos mesmos.

Conclusões ou recomendações
As visitas realizadas possibilitaram aos estudantes o desenvolvimento de habilidades de comunicação e observação, além de aproximação com a realidade e o cotidiano das famílias, os determinantes sociais na saúde em prática. Acolher as famílias aflorou um senso de empatia, que trouxe à tona para o acadêmico a possibilidade de juntamente com o preceptor do internato a criação de estratégias para identificação de problemas e criação de meios para promover a prevenção e propagação da saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

METODOLOGIAS ATIVAS APLICADA AO PROJETO "ÁGUA É SAÚDE" DE EXTENSÃO COMUNITÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LEONARDO PINHEIRO REZENDE[1]
CAMILA FERNANDES MAGALHÃES[1]
LUCIANA CAETANO FERNANDES[1]
ADRYAN TYRONE ALVES DE MORAIS [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS - GO - UNIEVANGÉLICA

Palavras-chave: Água Potável; Doenças Transmitidas pela Água; Meio Ambiente e Saúde Pública.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A qualidade da água deve possuir características químicas e microbiológicas com padrões ideais para prevenir danos à saúde do ser humano, de tal modo que determinadas doenças, especialmente as relacionadas com o sistema gastrointestinal, podem ser transmitidas em conteúdos hídricos com tratamento deficitário. Os fatores como substâncias químicas e biológicas devem seguir um padrão de qualidade para evitar a morte de pessoas em decorrência de doenças transmitidas pela água, como Cólera e diarreias. Diante disso, dá-se a importância de que profissionais da saúde integrem conhecimentos dos parâmetros de segurança para consumo da água com as patologias transmitidas na população.

Objetivos
Relatar a execução de um projeto de extensão aplicado no ensino básico com metodologia ativa para apresentação da relação clínica, física, química e microbiológica do consumo de água e doenças transmitidas.

Relato de experiência
O projeto de extensão foi elaborado em uma universidade privada e aplicado em uma escola de ensino público de nível médio e fundamental. Os acadêmicos foram separados para as 15 salas existentes na instituição de ensino básico, em média 5 acadêmicos do curso de Medicina por sala, que contém em média 30 alunos. Com auxílio de recurso multimídia para aplicação de questionários interativos para os estudantes do ensino básico, as turmas foram divididas em dois grupos aleatoriamente e responderam 11 perguntas contidas no questionário, das quais relacionam conhecimentos prévios do componente curricular básico com a prática clínica médica. Na seção do questionário, após a resposta correta, discentes do curso de Medicina explicaram os questionários com uma linguagem acessível que integrassem conteúdos vistos no 2° período, tais como, Imunologia e Parasitologia. No fim da dinâmica, equipamentos do laboratório de Química e Microbiologia da universidade foram utilizados para aferir a qualidade da água do estabelecimento de ensino. Tais equipamentos são: Kit Microbiológico para Escherichia coli, Turbidímetro, Colorímetro, Oxímetro e teste de Titulação com NaOH 2% e HCl 2%. Tais instrumentos ilustraram na prática os ensinamentos da dinâmica do questionário e consolidaram o aprendizado exposto na ação de extensão.

Reflexão sobre a experiência
Com base na dinâmica, os discentes do curso de Medicina tiveram uma experiência em discutir sobre um tema relevante e atual com a comunidade de estudantes do ensino público, o que auxilia no aperfeiçoamento da formação íntegra e com comprometimento social que o mundo globalizado exige. Outrossim, tal ação deveria ter alguns recursos de avaliação, visto que os dados dos questionários poderiam ser discutidos e abordados em pesquisas científicas sobre os conhecimentos prévios dos discentes do ensino básico e o impacto na ação após a projeto extensionista nos indicadores de saúde no território a qual pertence a escola, o que permite que este projeto seja expandido para demais bairros e unidades escolares.

Conclusões ou recomendações
Parcerias entre a entidade público e privada são importantes para o desenvolvimento de boas práticas na sociedade, de tal modo que essa ação de extensão proporciona a difusão do conhecimento químico, microbiológico e clínico do tratamento de água para população, contribuindo na formação de médicos competentes para a realidade social e sociedade consciente da importância de um saneamento básico eficiente para saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO IMPORTANTE ALIADA NO CONTROLE DO DIABETES MELLITUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA

SEVERINO LOURENÇO DE LIMA[1]
ALEXANDRE BUARQUE DE MACEDO GADELHA[1]
ANDREA ROSANE SOUSA SILVA[1]
ANDRÉ ROCHA TOMMASI [2]
RITA DE CÁSSIA HOFFMANN LEÃO[3]
ANDRESA PATRICIA DOS SANTOS[4]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO
2 FACULDADE TIRADENTES DE GOIANA - FITS
3 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - MACEIÓ/AL - UNIT
4 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - SE - UNIT

Palavras-chave: diabetes mellitus, alimentação saudável, educação em saúde

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica não transmissível (DCNT) cuja descompensação pode resultar em repercussões em órgãos-alvo, como o coração, os vasos sanguíneos, os olhos, os rins e os nervos (OMS, 2014). De acordo com a Sociedade Brasileira de Diabetes (2019), aproximadamente 422 milhões de pessoas no mundo têm DM, e 1,6 milhão de mortes anuais são diretamente atribuídas à doença. Considerando os diversos aspectos inerentes à complexidade desta enfermidade, tais como restrições dietéticas, tratamento medicamentoso, alteração na função de diversos órgãos, impacto pessoal, familiar e social, fica evidente a necessidade de se desenvolver ações educativas em saúde voltadas para promoção à saúde e prevenção de agravos. Nesse contexto e de acordo com a American Dietetic Association (2007), a educação alimentar configura importante ferramenta para o controle da glicemia viabilizando a ampliação dos seus conhecimentos para que estes sejam capazes de fazer escolhas saudáveis, assumindo o controle sobre os fatores que determinam e condicionam sua saúde.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de Medicina na Atenção Primária em Saúde de um município do nordeste brasileiro, com a construção de uma cartilha contendo noções básicas sobre o Diabetes Mellitus, dicas de alimentação saudável e autocuidado.

Relato de experiência
De acordo com as atividades e relatos da equipe de multiprofissional da Unidade de Saúde da Família no estágio curricular, verificou-se que apenas 1,8% dos usuários cadastrados são diabéticos e acompanhados rotineiramente. Com isso percebeu-se a necessidade de uma abordagem mais efetiva, esclarecedora e de fácil compreensão ao usuário. Como produto desta ideia, optamos pela elaboração de uma cartilha para auxiliar o paciente na compreensão da promoção à saúde e prevenção de agravos relacionados à doença.

Reflexão sobre a experiência
Praticar educação em saúde na Atenção Primária durante o tempo estabelecido pelo estágio, permite aos graduandos de Medicina um desenvolvimento do raciocínio clínico bastante expressivo. A oportunidade de vivenciar o SUS e todo seu contexto, em conjunto com os usuários e equipe, e aplicação prática dos conhecimentos da literatura médica, certamente se refletirá em benefícios para a comunidade, trazendo-lhe mais qualidade de vida.

Conclusões ou recomendações
A ferramenta utilizada (cartilha), foi desenvolvida para suscitar o conhecimento dos usuários diabéticos e instiga-los a desenvolver competências para o cuidado de si no controle do Diabetes Mellitus. Percebe-se claramente que a cartilha teve uma contribuição valiosa para o desenvolvimento de habilidades com relação à educação alimentar, favorecendo a autonomia do indivíduo em ações de promoção de saúde e prevenção de complicações decorrentes da doença, assim como, produção e multiplicação do conhecimento.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O IMPACTO DA ABORDAGEM LÚDICA NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A PROMOÇÃO DA CULTURA DA PAZ NAS ESCOLAS

LETÍCIA ALVES DE OLIVEIRA[1]
MARIA LUISA TEIXEIRA SENISE [1]
ANA LUIZA RODRIGUES FRANCO JUNQUEIRA[1]
LUCAS FIGUEIRA VIEIRA[1]
JOÃO PEDRO ALVES RODRIGUES[1]
DANILO BORGES PAULINO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Direitos Humanos; Colaboração Intersetorial; Educação Infantil; Promoção da Saúde; Educação em Saúde.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Educação Infantil visa ao desenvolvimento integral da criança. Nesse sentido, as instituições escolares devem adotar práticas de Promoção da Saúde que busquem o desenvolvimento socioemocional. O Programa Saúde nas Escolas (PSE) foi criado para articular equipes escolares e de saúde em prol da melhoria da qualidade de vida. Um de seus propósitos é promover a cultura da paz nos ambientes escolares, sendo o uso de atividades lúdicas no processo de ensino-aprendizagem um importante recurso estético para o engajamento infantil. Nesse contexto, estudantes de Medicina de uma universidade federal desenvolveram atividades com alunos de escolas municipais, a fim de demonstrar o impacto positivo da para a redução do comportamento violento.

Objetivos
Relatar e refletir sobre a atuação de estudantes de Medicina na promoção da cultura da paz em uma escola municipal, a partir de ações de Promoção e Educação em Saúde.

Relato de experiência
Em um componente curricular de Saúde Coletiva, os discentes desenvolveram atividades de Promoção da Saúde com crianças do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental I em três encontros, com a temática "violência", demandada pela direção da escola. Buscou-se utilizar recursos estéticos e estratégias de gamificação para incentivar o envolvimento ativo dos estudantes nas dinâmicas e, para sua criação, foi utilizado o Arco de Maguerez. No primeiro dia, realizou-se uma brincadeira com bola e desenhos para introduzir o reconhecimento de emoções como ferramenta primordial para lidar com conflitos individuais e coletivos. Já no segundo encontro, as crianças participaram de uma atividade para desenvolver habilidades para o trabalho em equipe. Por fim, no terceiro dia, colheu-se o feedback dos estudantes por meio de um jogo de tabuleiro adaptado.

Reflexão sobre a experiência
O uso da ludicidade para trabalhar os conceitos de afetividade, de salutogênese e de promoção da saúde foi fundamental para estabelecer laços de confiança entre as crianças e os universitários. A utilização de desenhos e fantasias permitiram esse vínculo afetivo e facilitaram a compreensão do propósito das dinâmicas. Além disso, o enfoque nos princípios ativos e nos recursos gerais de resistência presentes no ambiente escolar, como a rede de apoio disponível (professores, diretores, psicopedagogos e agentes de saúde), permitiu a reflexão das crianças sobre alternativas de comportamento não-violento para a solução de conflitos. Observou-se, ainda, uma evolução no comportamento das crianças, com a redução da violência na escola. Logo, a implementação do modelo salutogênico e da comunicação não-violenta, bem como a aplicação do Arco de Maguerez, são fundamentais para a promoção da cultura da paz nas escolas. Por fim, essa experiência possibilitou que os universitários aplicassem os conceitos aprendidos e elaborassem estratégias de prevenção de agravos, habilidade requisitada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN).

Conclusões ou recomendações
Possibilitou-se a atuação dos estudantes de medicina na intersetorialidade educação-saúde, com impacto na comunidade. A direção da escola relatou redução das queixas, destacando a melhora do comportamento dos alunos. Ressalta-se a importância da estratégia lúdica no processo educativo, visando ao desenvolvimento integral das crianças e a promoção da cultura da paz nas escolas. A prática dessas atividades pode promover melhorias na sociedade e na formação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

DISCUTINDO TRANSTORNOS DE ANSIEDADE COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO CEARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA KRYSHNA DA SILVA LIMA[1]
JULIA DA SILVA RIBEIRO[1]
SOFIA LINS DE CASTRO[1]
FLÁVIA RIBEIRO FIALHO [2]
LUIS LOPES SOMBRA NETO[1]
EUGÊNIO DE MOURA CAMPOS[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC
2 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE

Palavras-chave: Transtornos de Ansiedade. Saúde Mental. Saúde do Estudante.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Os transtornos de ansiedade são condições psiquiátricas comuns que afetam pessoas de diferentes idades, incluindo adolescentes. Nessa fase da vida, os jovens lidam com diversas situações e algumas delas podem ser estressoras. No contexto da escola, a ansiedade apresenta-se como uma preocupação recorrente para professores e famílias, como na transição do ensino fundamental para o ensino médio. Nessa fase acadêmica, é comum que haja expectativas, pressões e incertezas sobre o futuro, fatores que intensificam as angustias nos estudantes. Logo, ações multidisciplinares abordando o tema devem ser incentivas com intuito de promover reflexão, auxiliar na identificação e fornecer meios para lidar com a ansiedade no cotidiano estudantil.

Objetivos
Descrever a experiência de discentes e profissionais da saúde na execução de uma ação sobre transtornos de ansiedade com alunos do ensino fundamental.

Relato de experiência
Inicialmente, após demanda de professor que relatou ter observado muitos alunos com sintomas ansiosos em escola pública no Ceará, os acadêmicos de extensão sobre saúde mental, com representantes dos cursos de medicina, psicologia, enfermagem, terapia ocupacional e serviço social, foram conhecer a escola e planejaram a ação sobre transtornos ansiosos, em reuniões com duração total de 8 horas, sob supervisão do orientador. A atividade ocorreu em abril/2023 e teve como público-alvo os estudantes, com faixa etária de 14 e 15 anos, de três turmas do 9º ano, compostas por 45 alunos por turma, totalizando 135. A ação foi guiada por 3 residentes (2 de psiquiatria e 1 de terapia ocupacional), 6 extensionistas e 4 convidados do curso de enfermagem. Para incitar a discussão, foram exibidos vídeos curtos de redes sociais com informações distorcidas a respeito da ansiedade. Esse momento trouxe uma discussão sobre a problemática de buscar informações unicamente nas redes sociais, destacado que as orientações profissionais são as mais recomendadas. Em seguida, plaquinhas com as palavras "mito" e "verdade" foram entregues para os alunos. Foram expostas algumas indagações para os estudantes indicarem sua concordância ou discordância e eles naturalmente foram manifestando seus comentários. A última parte da ação consistiu na exibição de um trecho do filme "Gato de Botas 2", no qual o personagem principal enfrentava um ataque de pânico. Essa cena foi selecionada para esclarecer como identificar e como manejar uma crise desse tipo. Após esse momento, foi conduzida uma meditação guiada para exemplificar uma maneira de reduzir a ansiedade.

Reflexão sobre a experiência
O momento permitiu a integração entre residentes, graduandos de diferentes cursos, alunos, professores e diretores. Apesar de ser desafiador o trabalho educativo com adolescentes, foi notável como eles conseguiram concentrar-se nas atividades por se tratar de suas próprias vivências.

Conclusões ou recomendações
A extensão contou com abordagens variadas, conseguindo promover conscientização, diálogo e práticas voltadas para a ansiedade. Os alunos foram notavelmente receptivos e participativos, reforçando a importância de abordar temas relacionados à saúde mental no ambiente escolar e contribuindo para a construção de uma comunidade mais informada, empática e resiliente. Além disso, essa ação contribuiu para a formação de profissionais da saúde com olhar psicossocial mais abrangente, com experiência de troca de saberes multidisciplinares e com reconhecimento de sua responsabilidade social.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

LIDERANÇA FEMININA EM AMBIENTES MASCULINOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO PRESIDENTE DE UMA LIGA DE UROLOGIA.

LARISSA THAÍS DE MELO FILIZOLA [1]
KAREN MARIA FERREIRA TAVARES[1]

1 FACULDADE SANTA MARIA - FSM - CAJAZEIRAS/PB

Palavras-chave: Experiência; Liderança Feminina; Urologia.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Há muito tempo, ser mulher é uma característica desafiadora desde o momento em que nascemos. Ao conquistar o direito de acesso à educação, consequentemente, também foi-se abrangendo o mercado de trabalho. Ainda assim, atualmente, certas profissões ainda estão predeterminadas a serem de função masculina, na Medicina, principalmente áreas cirúrgicas, como a Urologia. Além disso, ocupar cargos de liderança não é uma tarefa fácil, uma vez que é necessário estabelecer deveres, cobrar tarefas, estar atenta às necessidades e aos progressos de sua equipe, sem deixar de ser firme e empática. Ser presidente mulher em um ambiente predominantemente masculino é um desafio e abre espaço para novas perspectivas de empoderamento feminino.

Objetivos
Relatar a experiência vivenciada por um ano como presidente mulher em uma Liga de Urologia, como forma de empoderamento e ocupação feminina em diversos espaços.

Relato de experiência
Ao longo do ano em que esteve em atividade, a presidente iniciou seu cargo definindo quem seriam os outros membros e quais suas respectivas funções, em uma reunião deliberativa, na qual os estudantes demonstraram interesse por cada cargo. Em seguida, foram estabelecidos os calendários de atividades teóricas, práticas, pesquisa e extensão, com o auxílio dos diretores de cada eixo e supervisão da presidente. No primeiro semestre de atividade, a maioria dos membros se mostrou bastante interessada, demonstrando criatividade, empenho e propondo inovações na liga. Contudo, no segundo semestre, grande parte dos estudantes transmitiam certa exaustão em realizar algumas atividades, até mesmo as que lhes eram obrigatórias. Como solução, foi questionado o desejo de saída precoce da liga por alguns desses membros, os quais enviaram carta de desfiliação e, posteriormente, foi realizado novo processo seletivo. A falta de interesse advinda ao longo do ano, incitou a presidente a procurar novos métodos de estimular os ligantes, como eventos que renderiam certificados de organizadores, mais práticas cirúrgicas e novo calendário teórico.

Reflexão sobre a experiência
Embora houvesse, de início, receio por assumir o mais alto cargo de uma liga, sendo mulher em uma especialidade com prevalência masculina, as dificuldades encontradas não foram motivadas pelo sexo da presidente, mas sim, por desgastes estudantis dos membros.

Conclusões ou recomendações
Como presidente de uma liga de Urologia, pode-se perceber e sentir que ocupar espaços com empatia, firmeza e competência tem sido atividade diária das mulheres na Medicina, o que se tornou uma experiência positiva e desafiadora, mesmo sabendo que nem sempre esse será o desfecho.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RELATO DE UM GRUPO DE TRABALHO SOBRE O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA.

CAMILA GULARTE LANAU[1]
JULIANA CHAVES COSTA PINOTTI[1]
FERNANDA DE OLIVEIRA PEREIRA[1]

1 UNIVERSIDADE DE BRUSQUE - SC - UNIFEBE

Palavras-chave: Educação Médica; Saúde Coletiva; Medicina de Família e Comunidade; Relações Comunidade-Instituição

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A Extensão Universitária é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade. O Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, aprovado pela Lei nº. 13.005, de 25 de junho de 2014, prevê em sua Meta 12.7, que as Instituições de Educação Superior devem "assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social"

Objetivos
Relatar a experiência de um grupo de trabalho durante o processo de implementação da Curricularização da Extensão de um curso de graduação em medicina.

Relato de experiência
Foram desenvolvidos quatorze encontros no período de novembro de 2022 até março de 2023 com grupo de três professoras da Unidade Curricular (UC) Interação em Saúde na Comunidade (IESC). Os encontros ocorreram de forma online com duração média de 4 horas semanais. Os primeiros oito encontros foram para estudos, planejamento, e reestruturação da unidade curricular, nos encontros subsequentes foram para discussão com o grupo de professores e preceptores onde foram alinhados os objetivos da curricularização e como aconteceria no cenário de prática. Os últimos encontros foram desenvolvidos para reorganização dos cronogramas, acompanhamento das atividades e avaliação da UC.

Reflexão sobre a experiência
O grupo de trabalho surgiu após a demanda institucional para implementação da Curricularização da Extensão no curso de medicina. A UC IESC foi escolhida para aplicação da Curricularização pela similaridade desse processo com o componente curricular. A UC acontece do primeiro ao oitavo semestre onde os projetos de extensão são desenvolvidos por eixos temáticos, a partir da metodologia da problematização do arco de Maguerez. Durante os encontros houve mais aproximação entre professores e preceptores, melhorando a comunicação no processo de trabalho. Durante as aulas também foi observado aprimoramento dos alunos na escrita científica e no campo de prática maior envolvimento dos mesmos com a equipe de saúde e comunidade. Em contrapartida, foi constatado que alguns conteúdos teóricos ficaram prejudicados na sua abordagem devido a reestruturação da UC com foco na extensão.

Conclusões ou recomendações
A Curricularização da Extensão tem se inserido na UC gradativamente, onde até o final de 2023 serão iniciadas quatro fases e posteriormente as demais fases. Deste modo, tem sido avaliado a cada fase o processo de implementação, suas dificuldades, e possíveis melhorias. É necessário que exista compartilhamento das experiências da Curricularização da Extensão nos cenários da saúde coletiva de outras instituições para aperfeiçoar este desafio atual dos cursos de medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ENSINO SUPERIOR E BÁSICO EM PARCERIA PELA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

LETÍCIA DOS REIS SANTOS[1]
SOFIA DA SILVA SANTOS [1]
PEDRO MONTEIRO DA ROCHA RAMOS[1]
ALEX DOS REIS GONZAGA[1]
JACQUELINE COSTA TEIXEIRA CARAMORI[1]
RAFAEL TAVARES[2]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - BOTUCATU/SP - UNESP
2 CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE MARINGÁ - UNICESUMAR CORUMBÁ

Palavras-chave: Educação antirracista; educação básica; formação humanizada

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Ao considerar a função universitária de conhecer sua comunidade e estar em contato direto com ela, um Núcleo Acadêmico, vinculado à uma escola médica de São Paulo, com o objetivo de acolher estudantes negros e proporcionar a conscientização acerca da questão racial em um ambiente marcado por relações racistas, criou o Projeto Educação Antirracista nas Escolas, composto por uma séria de atividades centradas na temática racial com alunos do ensino básico de escolas públicas.

Objetivos
As ações do projeto são primariamente centradas no acolhimento dos estudantes que, em um período de maturação de consciência social e de construção da vivência acadêmica, estão em contato direto com o racismo e suas diversas nuances. Além disso, outros propósitos são pautados: a práxis antirracista da comunidade escolar, podendo ser reproduzida para além dos muros da escola, bem como a efetivação da lei 10.639/03 e 11.645/08, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira em escolas de ensino fundamental e médio. Todos elementos importantes para o acolhimento de estudantes negros e a construção da percepção antirracista de todos os estudantes.

Relato de experiência
Criado por estudantes negros de medicina e enfermagem em parceria com o Conselho Municipal de Promoção à Igualdade Racial, o Projeto Educação Antirracista é o resultado da crescente demanda pela ação contra o racismo em escolas públicas compostas, majoritariamente, por alunos negros. Sendo assim, suas atividades desenvolvem práticas educativas voltadas para o cumprimento da Lei 10.639/03, ressaltando a importância da cultura negra na formação da sociedade em escolas de ensino fundamental e médio. Nesse ínterim, a partir de acordo com a equipe docente, os alunos são separados em pequenos grupos e levados a desenvolver atividades com duração de uma hora e trinta minutos, de modo a pensar criticamente sobre a estrutura racista da sociedade brasileira e de sua micro-sociedade que é o ambiente escolar.

Reflexão sobre a experiência
A partir da vivência em um ambiente elitista e predominantemente branco como a escola médica, viu-se a necessidade, por parte dos estudantes negros e educadores preocupados com a temática racial, de projeto promotor de pertencimento, letramento racial e que ultrapasse muros além da universidade. Desse modo, a vivência dos organizadores para a sua construção e aplicação contribuiu para inúmeros aprendizados, como a necessidade da busca ativa pela interação entre a instituição de ensino superior e a comunidade, a integração entre discentes de diferentes cursos e docentes na formação de uma frente contra o racismo institucional e a reflexão sobre a construção curricular de todos os níveis de ensino. Além disso, também houve momentos de escuta, compartilhamento de experiências e acolhimento dos envolvidos, contribuindo, assim, para uma formação em saúde humanizada.

Conclusões ou recomendações
A integração entre os discentes, educadores e a população geral proporcionou o início de uma rede colaborativa cuja finalidade é a luta antirracista em todos os espaços alcançados pelo grupo. Caminhando, portanto, para o impacto e a possibilidade de mudanças nos ambientes atingidos pelo projeto. Recomenda-se, desse modo, a continuidade das ações, de forma a perpetuar a luta e a formação de profissionais humanizados.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CAPACITAÇÃO DE REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR E DE TÉCNICAS PARA DESENGASGO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LARISSA BRANDÃO JOVENTINO [1]
MATHEUS BAQUIT REIS[1]
DAGMAURO SOUSA MOREIRA JUNIOR[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Suporte Básico de Vida; Engasgo; Reanimação Cardiopulmonar; Educação em Saúde

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O Suporte Básico de Vida (BLS) é um conjunto de técnicas que tem como objetivo a redução de sequelas ou do risco de morte de eventos cardiovasculares, em especial a parada cardiorrespiratória (PCR) não traumática, nos ambientes intra e extra-hospitalares. Dentre tais manobras, destacam-se as para reanimação cardiopulmonar (RCP) e para desengasgo, métodos que podem ser utilizados por leigos e por profissionais da saúde.

Objetivos
Esclarecer técnicas e conhecimentos acerca da reanimação cardiopulmonar e das manobras de desengasgo na capacitação de alunos, de uma escola profissionalizante no Nordeste brasileiro, para utilizar em situações de emergência.

Relato de experiência
A ação foi realizada por 12 estudantes de medicina de uma universidade privada em Fortaleza, Ceará, por meio de duas ligas acadêmicas, juntamente com um professor orientador. Antes da reunião na escola, foi discutido, entre os acadêmicos, quais assuntos seriam trabalhados e como seria a abordagem de cada um; foi optado por aplicar as práticas de reanimação cardiopulmonar e de desengasgo em adultos e bebês, mediante apresentação teórica com slides seguida de estações práticas com bonecos para a execução das manobras. Essa atividade aconteceu em uma escola profissionalizante com alunos do 2° (segundo) e 3° (terceiro) ano do ensino médio no dia 31/05/2023, uma quarta-feira, durante o horário de aula, com duração de em média duas horas e meia, em cada sala havia 6 universitários e cerca de 30 alunos.

Reflexão sobre a experiência
Todo ano, cerca de 8 milhões de pessoas sofrem uma PCR dos quais 70% ocorrem em ambiente extra-hospitalar. A parada é uma condição de alta mortalidade, porém quando o suporte é realizado corretamente, a taxa de sobrevivência pode aumentar em até 50%, mesmo esse amparo sendo feito por profissionais de saúde ou por leigos. Entretanto, apenas 45% da população geral conhece a técnica da RCP. Logo, esta ação foi extremamente enriquecedora, tanto para os alunos das ligas acadêmicas envolvidas, que tiveram a oportunidade de exercitar a transmissão de conhecimento e a técnica correta, quanto para os alunos da escola, dentre os quais, muitos, tiveram o primeiro contato acerca do assunto. Assim, esta medida pode no futuro melhorar o prognóstico de alguma pessoa que venha a sofrer uma PCR ou engasgo próximo a algum dos envolvidos na ação. Ademais, vale ressaltar a participação central dos acadêmicos na hora de projetar e realizar a atividade, o que estimula uma melhor dinâmica em grupo, além da criatividade, autonomia e responsabilidade dos médicos em formação para com a sociedade.

Conclusões ou recomendações
O relato demonstra como práticas de extensão são importantes para o desenvolvimento de competências essenciais ligadas a primeiros socorros e trabalho em equipe. Outrossim, tais ações promovem benefícios tanto para a população para a qual estão sendo ministradas, quanto para os ministrantes. Portanto, por meio dessa prática educativa, foi possível explorar o conhecimento teórico e prático dos envolvidos, além de aprimorar as habilidades comunicativas, colaborativas e empáticas dos alunos fomentadores da atividade, características necessárias para a formação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INSERÇÃO DO ALUNO DE MEDICINA EM CONTEXTOS INTERCULTURAIS: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM UMA POPULAÇÃO INDÍGENA KAINGANG.

KARIN JULIANE PELIZZARO ROCHA BRITO[1]
DENISE LESSA ALEIXO[1]
PATRICIA COSTA MINCOFF BARBANTI[1]
VALÉRIA FERREIRA GARCEZ[1]
CLEYTON EDUARDO MENDES DE TOLEDO[1]
MARCIA CRISTINA DE SOUZA LARA KAMEI[1]

1 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR

Palavras-chave: saúde de populações indígenas, escolas médicas, interculturalidade

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
De acordo com o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) lançado em 2010, o Brasil possui 817 mil pessoas autodeclaradas indígenas, distribuídas entre os diferentes estados do país. Destes, 11,6% habitam a região Sul, onde se destacam as etnias Guarani, Kaiowá e Kaingang, consideradas a segunda e terceira com maior número de indígenas, respectivamente. A etnia Kaingang representa 4,6% dos indígenas na região Sul, sendo que 69% vivem no estado do Paraná e, destes, a maioria são assistidos por casas de passagem localizadas no norte do estado. Essa população está submetida a uma situação de vulnerabilidade, tendo como apoio apenas as casas de passagem que oferecem acolhimento e os abrigam por tempo limitado. Por se tratar de uma população que vive marginalizada nas grandes cidades, as condições de higiene e hábitos alimentares são desfavoráveis à manutenção da saúde. Além disso, ao se sentirem desprezados do convívio social, muitos optam pelo desenvolvimento de hábitos prejudiciais à sua saúde como o consumo excessivo de álcool e tabaco. A resolução 07/2018, do Conselho Nacional de Educação trouxe na extensão universitária uma solução para a demanda de formação profissional, baseada nas necessidades de saúde da população.

Objetivos
O objetivo deste projeto é por meio da extensão universitária incluir os acadêmicos de Medicina na convivência com a população indigena e estabelecer um vínculo social relevante na formação de um profissional mais capacitado para o trabalho com estes povos.

Métodos
Trata-se de um projeto de extensão com alunos do curso de Medicina, na comunidade Kaingang das casas de passagem situadas em uma cidade do estado do Paraná. O projeto é dividido em etapas: 1. Conhecendo a cultura e abrigo da população : com estudo sobre a cultura indígena e visitas de reconhecimento das instituições. 2. Conhecendo os dados de saúde da população. Neste momento os alunos farão trabalhos de verificação de dados de saúde: pressão arterial, glicemia capilar, cartão de vacina, dados antropométricos. também serão observados dados sobre hábitos de vida e manutenção da saúde: alcoolismo, alimentação, planejamento familiar, tabagismo, higiene pessoal e do ambiente, entre outros aspectos que os pesquisadores considerarem relevante. 3. Conversa e planejamento: Os alunos discutem os dados encontrados e planejam medidas de promoção à saúde que atendam à população indígena, considerando suas necessidades e cultura. 4. Convivência: Serão promovidos durante todo o período ações interativas entre estudantes e população indígena para troca de conhecimento. Ao final, os alunos promoverão ações de Educação em Saúde Indigena.

Resultados Discussão
O projeto de extensão é um projeto bastante recente e sua implantação está nas fases iniciais de conhecimento da população do território. Até o presente momento, os alunos consideram a experiência bastante rica e de grande valor para sua formação médica.

Conclusões
O projeto de extensão universitária em população Kaingang oferece oportunidade aos estudantes para se capacitarem na promoção de atenção em saúde diferenciada para estes povos, respeitando as formas tradicionais de explicar o adoecimento, a cura e a manutenção da vida mostra a necessidade de formação de profissionais de saúde que considerem e valorizem os saberes tradicionais da medicina e dominem o conhecimento para atuar nestas comunidades.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A ATUAÇÃO DE UM GRUPO DE PESQUISA EM SAÚDE LGBT NO AUMENTO DO ACESSO E ASSISTÊNCIA DE PESSOAS LGBT NA APS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RYAN MOURÃO PAULINO[1]
BRÍGIDA GABRIELE ALBUQUERQUE BARRA[1]
ANA LUÍSA SILVA MACIEL[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Minorias sexuais e de gênero, acesso aos serviços de saúde, qualidade de assistência à saúde perspectivade gênero

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A população LGBTI+ tem historicamente um processo de opressão pelo restante da sociedade e, consequentemente, uma privação de direitos básicos, e o acesso à saúde não é uma exceção. Mesmo representando uma significativa parcela da população e tendo demandas de saúde, específicas ou não ao gênero e sexualidade, a população LGBTI+ muitas vezes não está presente na principal porta de acesso à saúde do país, a Atenção Primária à Saúde (APS). Essa situação acontece por não só a LGBTfobia institucionalizada, mas também pelo despreparo da asssistência em lidar com questões de gênero e sexualidade

Objetivos
Descrever a experiência na atuação do grupo de pesquisa em saúde LGBTI+ no acesso e assistência de pessoas LGBT na APS.

Relato de experiência
O grupo interprofissional de saúde LGBTI+ tem como um dos seus projetos, uma pesquisa-ação que tem como objetivo conhecer o cuidado para a população LGBTI+ na APS do município de Natal e desenvolver estratégias para qualificar e fortalecer esse serviço. Uma estratégia aplicada foi a encenação de dois casos simulados com temáticas coerentes com a dificuldade encontradas no diagnóstico prévio da unidade básica de saúde (UBS), de acordo com as necessidades da população LGBTI+ do local e as dificuldades da equipe, nos quais profissionais e usuários atuariam da forma que acharem correto. Os papéis foram distribuídos de forma aleatória e profissionais e usuários puderam atuar em qualquer papel. O primeiro caso foi a simulação de um atendimento de uma mulher trans que busca a UBS por estar se sentindo doente, mas não tem seu nome social retificado e é chamada por seu nome civil para o atendimento, e a enfermeira que chama o nome masculino e se surpreende na hora da consulta pois a paciente se veste de forma feminina. O atendimento deveria ser seguido pelos atores e como seria manejado de acordo com a situação. O segundo caso foi a simulação de um acolhimento a uma jovem bissexual de 16 anos que acabou de ser expulsa de casa por sua sexualidade e procura a UBS para apoio com um conhecido, porém ele não está presente e o acolhimento será feito pela psicóloga da unidade. O objetivo seria a psicóloga da unidade realizar o atendimento da melhor forma possível de acordo com a situação. Ao final das encenações, foi reservado um momento para reflexão sobre a forma que os profissionais e usuários lidaram, além de comentários sobre o manejo da situação. Foi um importante momento de aprendizado porque os usuários tiveram a oportunidade de expor para os profissionais como gostariam que essas situações fossem abordadas, falando, sobretudo, no respeito ao gênero e à sexualidade.

Reflexão sobre a experiência
A princípio é notório a confirmação do despreparo dos profissionais de saúde da UBS em lidar com não só as demandas do população LGBTI+, mas também a falta de conhecimento e disponibilidade para atuar com respeito à diversidade sexual e de gênero, adotando o uso correto do nome social e os pronomes de cada usuário. Percebe-se que ao fim da estratégia, muitos profissionais se dispuseram mais aptos ao acolhimento da população LGBTI+ do território, por estarem mais consciente de suas necessidades e da forma que gostariam de ser acolhidos e cuidados.

Conclusões ou recomendações
Por fim, conclui-se que a adoção de estratégias de formação é de fundamental importância para melhorar o acesso e o cuidado da população LGBTI+ na APS e a realização de simulações encenadas tem impacto não só na formação dos profissionais com esse grupo, mas também na sensibilização da equipe com as necessidades da população LGBTI+.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A RESPONSABILIDADE SOCIAL DE ACADÊMICOS DE MEDICINA PARA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UMA AÇÃO DE EXTENSÃO

AMANDA NUNES FREITAS[1]
JÚLIA CAXITO SANGIOVANI [1]
BRUNA LIMA FIGUEIREDO[1]
HELOISE PARANAIBA ALMEIDA DRUMMOND[1]
LETÍCIA CAETANO DIAS[1]
THAINÁ CUNHA PEREIRA[1]

1 UNIVERSIDADE DE UBERABA - MG - UNIUBE

Palavras-chave: gravidez na adolescência; atenção primária à saúde; extensão;

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A gravidez na adolescência é considerada um problema de saúde pública e um risco social no Brasil, devido aos impactos psicológicos, sociais e biológicos que uma gestação precoce ocasiona e a ocorrência, em média de 400 mil casos/ano de gestações, entre 10- 14 anos. O médico, assim como outros profissionais da área da saúde, tem um imprescindível papel educacional de promoção e prevenção desta realidade, uma necessidade que, motivou a Liga de Pediatria de uma universidade mineira a promover uma ação extensionista na atenção primária, com o intuito de disseminar a importância da comunicação e acolhimento de adultos para com os adolescentes, sobre os métodos contraceptivos disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS), intencionando tanto a segurança dos adolescentes como o desenvolvimento das habilidades de comunicação dos estudantes envolvidos ao abordar um assunto ainda é evitado pela sociedade e tratado como uma temática sem importância.

Objetivos
Relatar a experiência vivenciada por estudantes/ligantes de graduação na implementação de ações extensionistas sobre a prevenção da gravidez na adolescência no ambiente da atenção primária.

Relato de experiência
Foram realizadas ações com a comunidade acadêmica e com a população da cidade de Uberaba durante os meses de fevereiro a maio de 2023. A ação com a comunidade ocorreu em cinco momentos diferentes, sendo em uma Unidade Matricial de Saúde (UMS) e durante um evento promovido pela Prefeitura Municipal. Realizou-se a distribuição de 162 panfletos para a população jovem e responsáveis, além de conversas e debates informativos ao realizar a entrega desses. Destaca-se que os panfletos foram confeccionados pelos ligantes com o material disponível na Sociedade Brasileira de Pediatria. Para os acadêmicos de medicina, foi realizado um simpósio interdisciplinar a respeito da prevenção da gestação na adolescência, com duração de dois dias e com um público de aproximadamente 80 alunos, e foi evidenciado os principais temas sobre prevenção da gestação na adolescência e infecções sexualmente transmissíveis, assim como, a maneira de abordar o assunto contracepção com os adolescentes e familiares durante o atendimento ambulatorial.

Reflexão sobre a experiência
Foi possível observar que esta temática é muitas vezes tratada como um tabu, tanto pelos pais como pelos adolescentes. Apesar da prática sexual ser comum entre os jovens, a conversa sobre o assunto, assim como as orientações e cuidados necessários, são recorrentemente ignorados e, muitas vezes, correspondem a um motivo de vergonha, principalmente, ao conversar com médicos e familiares. O evento interdisciplinar foi de suma relevância por tratar sobre os estigmas a respeito do tema e capacitar os acadêmicos do curso de medicina para uma melhor abordagem de conscientização com a sociedade.

Conclusões ou recomendações
Esta vivência foi capaz de disseminar o conhecimento acadêmico adquirido pelos alunos e conscientizar a população envolvida sobre a prevenção da gravidez na adolescência, os riscos gestacionais para essa faixa etária e os métodos contraceptivos disponíveis no SUS. Desse modo, foi possível desenvolver habilidades comportamentais nos ligantes que aderiram às atividades realizadas, principalmente referente a comunicação e diálogo, além de corroborar positivamente para as futuras experiências profissionais dos participantes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO DO ENSINO EM SAÚDE DA FAMÍLIA E SUA INTERFACE NO CONTROLE DA TUBERCULOSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JULLYANE BEATRIZ GOMES DE LIMA[1]
RITA DE CÁSSIA HOFFMANN LEÃO[1]
FELIPE NILSON SANTIAGO GALIZA [1]
FÁBIO IVO DE FREITAS ARRUDA [1]
ANDRESA PATRICIA DOS SANTOS[1]
MÍRIAN THEREZA ALVES SOARES GUILHERME[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Tuberculose; Ensino; Serviço; Medicina.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Em pleno século XXI, a Tuberculose ainda configura um importante desafio na Saúde Pública no Brasil. De acordo com o boletim epidemiológico do estado de Pernambuco, em 2021 foram notificados mais de 6.000 casos novos no estado, dos quais 371 casos no município de Jaboatão dos Guararapes. É uma doença infectocontagiosa causada pelo Mycobacterium tuberculosis, e pode se apresentar nas formas pulmonar e extrapulmonar. A relevância em propagar conhecimento acerca dessa doença reside no objetivo de desmistificar esse tema, incentivar a adesão ao tratamento correto e em tempo hábil, além de contribuir no controle dos casos, sendo tarefa de cada profissional e estudante da área de saúde. Por isso ao se inserir na Matriz curricular do curso de Medicina essa integração com os Serviços de Saúde logo no primeiro período do curso, espera-se a formação de um futuro médico com um olhar integral acerca da saúde do paciente.

Objetivos
Este relato de experiência objetiva apresentar a análise do da vivência dos estudantes de Medicina no programa de integração do ensino em saúde da família e sua contribuição no controle dos casos de Tuberculose no município de Jaboatão dos Guararapes, em Pernambuco.

Relato de experiência
A integração do ensino em Saúde da Família no controle da tuberculose é de fundamental importância na saúde da população do município, visto que o contato presencial do paciente com o sistema de saúde facilita o acesso a todos os suportes necessários, quanto ao diagnóstico, tratamento, acompanhamento dos casos, com consequente diminuição da mortalidade e redução da proporção de abandono do tratamento. Além disso, garante a utilização desses indicadores para avaliação do controle da doença. Dessa forma, o programa acaba promovendo à população o acesso a uma assistência básica de excelente qualidade e promovendo inclusão de toda a população.

Reflexão sobre a experiência
A tuberculose, infelizmente, ainda é uma realidade muito presente nas comunidades do município, e esse fato pode ser explicado pela fácil contaminação, difíceis condições socioeconômica populacional e a adesão e/ou manutenção do tratamento. Nesse contexto, percebe se que a tuberculose requer um cuidado específico, pois não basta apenas ser diagnosticada, é necessário uma integração de todos os agentes sociais, desde a família, que precisa ser esclarecida, o círculo social do paciente, até às equipes multiprofissionais no empenho coletivo sobre a patologia e tratamento. Além disso, a ampliação de políticas públicas mais efetivas, com programas que melhorem as condições socioeconômica da população também são ações necessárias neste contexto, dessa forma seguindo a efetivação da equidade, um dos princípios do SUS. Percebeu-se nesta vivência, que atender as reais necessidades da população, requer um olhar individualizado para cada comunidade, pois, a depender da localização e situação econômica será necessária intervenções peculiares de ganho coletivo para que essa patologia seja erradicada da sociedade.

Conclusões ou recomendações
As atividades realizadas no programa de integração do ensino em saúde da família contribuíram com um papel crucial no controle da tuberculose em Jaboatão dos Guararapes. Ao facilitar o acesso aos serviços de saúde, permitir o diagnóstico precoce, o tratamento adequado e o acompanhamento dos casos, esse programa contribui para a redução do abandono do tratamento, e consequentemente, da mortalidade, promovendo uma assistência de qualidade e avançando em direção à erradicação da doença.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PROJETO DE EXTENSÃO "ISQUEMIANDO A SÍNDROME METABÓLICA": ESTRATÉGIAS PARA A EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE

MARCOS MATHEUS DOS SANTOS SILVA [1]
GABRIELLA PARENTE SAMPAIO[1]
AMARÍLIS CAVALCANTE MONTEIRO [1]
MIDIAN CONSTANTINO TEIXEIRA [1]
CRISTINA MICHELETTO DALLAGO[1]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE

Palavras-chave: Síndrome metabólica, Estratégias de saúde, Extensão Comunitária

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A síndrome metabólica (SM) é uma condição caracterizada pelo aumento das chances de desenvolver doenças cardiovasculares e diabetes mellitus tipo 2. Para critérios de diagnóstico, deve-se apresentar, no mínimo, três fatores de risco, os quais incluem alterações na circunferência abdominal (CA), na pressão arterial (PA) sistólica e diastólica, no HDL-c, nos triglicérides e na glicemia de jejum. Em relação à prevalência, estima-se que 29,6% da população brasileira apresenta SM, sendo que, muitas vezes, o diagnóstico dessa condição é tardio. Diante dessas circunstâncias, em 2022, o projeto de extensão comunitária "Isquemiando a Síndrome Metabólica" foi criado para promover o diagnóstico precoce desse conjunto de alterações metabólicas para evitar ou minimizar os possíveis desfechos graves.

Objetivos
Relatar a experiência e os impactos de um projeto de extensão como estratégia de saúde para divulgar conhecimentos sobre a SM.

Relato de experiência
As ações de extensão do projeto foram realizadas em locais de grande circulação como: parques, universidades e shoppings centers. Os interessados na ação receberam informações adequadas a respeito da SM e sobre o projeto em si, através de banners ou por explicação oral. Posteriormente, uma breve entrevista era realizada a respeito da história pregressa de quem aderiu a ação e outros dados, incluindo doenças atuais. Em seguida, foram realizadas a aferição da PA, peso, altura, CA e glicemia capilar do participante. Com base nesses dados, era efetuado o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) e a classificação do estado nutricional do participante. O IMC somado com valores da CA, PA e glicemia possibilitam a definição dos indivíduos que apresentavam fatores de risco que definem a SM, deixando claro que avaliação não é diagnóstica para que o participante busque se necessário um profissional médico para realizar o devido acompanhamento. As ações têm uma duração média de 4 horas, iniciaram-se em 2022 e ainda estão em vigência, utilizando diversos materiais para exame físico, realizado pelo bolsista do projeto e alguns voluntários. Alguns desafios ocorreram devido ao ambiente público como: restrição de tempo, dificuldades no repasse de informações, limitações do próprio exame físico e adversidades na orientação para algumas pessoas.

Reflexão sobre a experiência
O projeto "Isquemiando a Síndrome Metabólica" permitiu um contato direto com o público-alvo, que intensifica a aproximação dos ligantes e bolsistas com os participantes voluntários e permite uma consolidação das informações repassadas, devido a forma de diálogo e troca de conhecimentos. Durante as ações foi possível identificar a carência da população em identificar sinais de alerta para a SM e suas consequências, a maioria dos voluntários referiram, devido a muitos fatores, dificuldade em realizar atividades físicas regulares, manter uma alimentação saudável e balanceada, ir regularmente a consultas médicas e seguir corretamente os tratamentos.

Conclusões ou recomendações
Portanto, diante do contexto atual de alta prevalência da SM, o Projeto "Isquemiando a Síndrome Metabólica" objetivou contribuir para com a conscientização da população e com a prevenção e reconhecimento desse distúrbio nos indivíduos. Assim, as ações agregaram conhecimento para os estudantes e para as pessoas que participaram, sendo essa disseminação das informações fundamental para o enfrentamento dessa patologia tão prevalente.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DA PALHAÇOTERAPIA A PARTIR DA PERSPECTIVA DOS FUNCIONÁRIOS DE UM HOSPITAL INFANTIL

AMANDA MAIA PEREIRA[1]
CARLA MONTAGNER BIZINOTO [1]
MARESSA VITÓRIA PRATA DE ALMEIDA[1]
YASMIN TANNURI HAIDAR[1]
ANA CECÍLIA VIEIRA LIMA [1]
KELLEN CRISTINA KAMIMURA BARBOSA SILVA[1]

1 UNIVERSIDADE DE UBERABA - MG - UNIUBE

Palavras-chave: Humanização; Funcionário; Criança Hospitalizada.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A palhaçoterapia utiliza técnicas lúdicas e artísticas no intuito de ressignificar o ambiente hospitalar, reduzindo o estresse e a angústia próprios do adoecimento. Para isso, o apoio dos funcionários do hospital a grupos que realizam essas ações é essencial, visto que viabilizam a interação ao atuar como mediador entre o palhaço e o paciente. Diante disso, um grupo de acadêmicos da área da saúde realiza visitas no hospital infantil da cidade desde 2005, usando a figura do palhaço para difundir conceitos de humanização em saúde. Devido à pandemia da COVID-19, essa prática foi suspensa por 2 anos. Ao retornar em 2022, aplicou-se um questionário aos funcionários para avaliar a receptividade e conhecer sua posição sobre a ação, pois esse feedback possibilita o aluno adequar as atividades a partir da opinião da equipe envolvida na recuperação do paciente.

Objetivos
Este trabalho objetiva conhecer o posicionamento dos funcionários do hospital infantil quanto à utilização da palhaçoterapia na abordagem da criança hospitalizada.

Métodos
A ação consistiu em 3 etapas durante 1 mês. A 1ª foi de formulação do questionário com 13 questões: 5 de identificação; 1 de humanização; 5 sobre o impacto da palhaçoterapia para o paciente, acompanhantes e equipe hospitalar e 2 de interesse para o retorno do grupo. A 2ª etapa foi de aplicação dos questionários presencialmente, em dias e horários distintos a fim de alcançar vários turnos de serviço. E a 3ª etapa foi de coleta e tabulação dos dados obtidos.

Resultados Discussão
Responderam ao questionário 68 funcionários, sendo 19 técnicos de enfermagem, 8 médicos, 5 enfermeiros, 5 recepcionistas, 4 copeiras, 3 porteiros, 2 farmacêuticos, entre outros 22 profissionais, com média de idade de 41,6 anos. Do total, 47% trabalha há mais de 15 anos no hospital. Todos consideraram positiva a proposta de palhaços interagirem com crianças internadas, sendo que 83,8% já contemplou ações dessa natureza e 83,6% gostaria de testemunhá-las. Dentre os que já presenciaram, 93,1% considerou que promoveu alegria no ambiente hospitalar; 81% bem-estar; 55,2% harmonia; 50% leveza e 43,1% alívio. A totalidade acredita que a ação também alcança a família, trazendo amparo e conforto. Sobre a contribuição para o paciente, 82,1% julga que melhora a adesão ao tratamento; 59,7% que acelera a recuperação e 43,3% que reduz o tempo de internação. Os termos escolhidos para descrever humanização em saúde foram: acolhimento (85,3%), empatia (70,6%), solidariedade (69,1%), cuidado (67,6%), respeito (67,6%) e terapia (33,8%). Observa-se que grande parte dos funcionários trabalham na instituição há mais de 15 anos, mostrando conhecimento do funcionamento do hospital. O apoio da equipe hospitalar para com o grupo é evidenciado pela totalidade dos participantes julgar a ação positiva e pela seleção dos sentimentos despertados na interação: bem-estar, harmonia, leveza e alívio. Para os funcionários, em consonância com a literatura, atividades baseadas na palhaçoterapia são favoráveis no tratamento da criança ao melhorar a adesão, acelerar a recuperação e diminuir o tempo de internação. Esse posicionamento credibiliza a ação, considerando que os funcionários entendem sobre a humanização em saúde, definida pelas palavras: acolhimento, empatia, solidariedade, cuidado, respeito e terapia.

Conclusões
Conclui-se que, para os funcionários do hospital infantil, a palhaçoterapia é uma estratégia eficaz em melhorar o ambiente hospitalar, beneficiando a criança internada, os familiares e os próprios funcionários.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ESTIGMA EM RELAÇÃO AOS PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS EM INTERNOS DE MEDICINA

MARIA VICTORIA MENDONÇA VIRGINIO[1]
FABRÍCIO DA SILVA FREITAS[1]
SOPHIA ESMERALDO LEITE KNAIER[1]
SÉRGIO ANDRÉ DE SOUZA JÚNIOR [1]
LUIS LOPES SOMBRA NETO[1]
EUGÊNIO DE MOURA CAMPOS[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Palavras-chave: Estigma Social; Internato e Residência; Transtornos Mentais; Educação Médica

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Historicamente, apesar dos avanços no campo da saúde mental, os pacientes com transtornos mentais são atingidos por fenômenos de incompreensão e de exclusão social decorrentes de estigma pela população geral. Dessa forma, o estigma acaba existindo até mesmo no ambiente acadêmico e nos serviços de saúde, constituindo uma enorme barreira para a qualidade de vida dos pacientes e dos seus familiares, por vezes até mais importante do que a própria condição psiquiátrica. Dessa forma, competências profissionais como a promoção do respeito e da dignidade aos pacientes, no intuito de diminuir atitudes estigmatizantes e pensamentos preconceitos, devem ser aperfeiçoados desde o início da formação profissional, como no internato médico.

Objetivos
Identificar o estigma em relação aos pacientes com transtornos mentais em internos de medicina.

Métodos
Realizou-se estudo transversal, delineamento quantitativo, com 18 internos do curso de medicina, por meio de formulário com dados sociodemográficos e aplicação do Questionário de Atribuição (AQ-26B), utilizando a plataforma Google Formulários. O AQ-26B é composto por 26 perguntas para avaliação do nível de estigma que o aluno possui sob o paciente com transtorno mental. As 26 perguntas formam grupos divididos em: medo, desamparo, segregação, afastamento, pena, intolerância, responsabilização e coerção. A escala de resposta varia entre 1 e 9, sendo quanto maior o escore do fator, mais ele está representado no sujeito e maior é o estigma. Realizou-se análise descritiva por meio do programa Microsoft Excel versão 2019. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

Resultados Discussão
Dos 18 internos de medicina que participaram da pesquisa, 50% (n=9) era do sexo feminino e 94,4% (n=17) solteiros. A distribuição dos semestres foram: 27,8% (n=5) do primeiro, 22,2% (n=4) do segundo, 11,1% (n=2) do terceiro e 38,9% (n=7) do último. A maioria estava no rodízio de saúde comunitária (61,1% n=11) e não tinha participado de liga ou estágios extracurriculares de saúde mental durante a graduação (83,3% n=15). Grande parte conhecia alguém, exceto familiares, com transtorno mental (94,4% n=17) e possuía algum familiar com esta condição (61,1% n=11). Porcentagem de 61,1% (n=10) já tinha realizado/realizavam algum tratamento psiquiátrico ou psicológico. Alguns atributos demonstraram maiores escores relacionados ao estigma, como o "medo", em que 50% (n=9) dos internos apresentaram escores de 6, 7 ou 8 por se sentirem inseguro diante de caso de paciente com esquizofrenia estável de quadro psicótico. Sobre o atributo de "afastamento", avaliado em pergunta sobre pegar carona diariamente com o paciente do caso, obtiveram valores máximos de estigma em 16,7% (n=3) dos estudantes. Em relação ao item "coerção", na pergunta sobre forçar a tomar a medicação, identificou-se como maior tendência ao estigma: nível 5 (16,6% n=3), nível 6 (11,1% n=2), nível 7 (16,6% n=2) e nível 9 (5,5% n=1).

Conclusões
O estigma sobre os pacientes com transtornos mentais, além de comum na sociedade, também mostra-se presente nos internos de medicina e deve ser uma das competências profissionais a serem trabalhadas durante o internato em saúde mental, em que o maior contato com o paciente pode ter impacto positivo nas atitudes e percepções dos estudantes em relação aos pacientes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

VIVÊNCIAS DE MONITORIA EM SAÚDE COLETIVA: REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO LIBERTADORA COM AMOROSIDADE E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

DANILO BORGES PAULINO[1]
LÍVIA CRISTINA SOARES PANZO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Monitoria Acadêmica; Ensino; Formação Acadêmica; Educação Médica

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
As Diretrizes Curriculares do Curso de Medicina (DCN) inspiram a realização de uma Educação Médica transformadora que tenha um impacto significativo na formação de profissionais médicos para desenvolverem competências gerais como: liderança, tomada de decisões, comunicação, administração e gerenciamento e educação permanente. Destarte, em um modelo de educação que adota, muitas vezes, a concepção bancária criticada por Paulo Freire, isso se torna difícil atingir. No entanto, a presença de monitorias em componentes curriculares que se aproximem à pedagogia freireana pode ser importante ferramenta neste contexto.

Objetivos
Descrever a experiência de uma discente de Medicina enquanto monitora de um componente curricular de Saúde Coletiva.

Relato de experiência
De março a dezembro de 2022, foram desenvolvidas as atividades de monitoria em um componente curricular de Saúde Coletiva desta Universidade Federal. Nesse sentido, a abordagem do componente estava relacionada à Educação em Saúde e os discentes do terceiro período de Medicina foram divididos em grupos de cerca de 10 estudantes, sendo que cada grupo foi em uma escola municipal da cidade, orientados pelo professor e um monitor, para realizar ações que contemplavam as demandas de cada instituição. A proposta da disciplina é exercer a pedagogia freireana em suas atividades, o que fica evidente nas escolas em que, no diálogo com a comunidade, os discentes exercem a criatividade na construção de ações de Educação em Saúde para as quais a única regra é não serem palestras, ou seja, que prevaleça uma relação horizontal e crítica na construção conjunta de saberes entre estudantes de medicina e comunidade.

Reflexão sobre a experiência
Esse componente curricular de Saúde Coletiva possui um destaque e tem maior atração para os discentes visto que, diferentemente de outras monitorias, ele possibilita que o monitor tenha uma atuação mais libertária e que possa sugerir ideias e contribuir, de forma ativa para o processo de ensino e aprendizagem tanto de si próprio quanto para discentes e comunidade. Nesse contexto, a função do monitor estava relacionada a esclarecer eventuais dúvidas dos graduandos, acompanhar as atividades nas escolas e identificar possíveis situações que pudessem contribuir para a não efetividade da ação, como incluir alunos mais afastados, identificar alunos que não sabiam ler e que, por isso não entendiam o conteúdo escrito no quadro e propor mudanças de estruturas como a formação de uma roda de conversa para maior integração de todos. Além disso, como a atividade de monitoria aconteceu, nas escolas, em dois semestres distintos durante o ano, foi possível perceber como é positiva a criação de vínculos com a instituição, uma vez que foi possível notar, após o retorno, que algumas crianças e a própria agente de saúde tinham reconhecido os monitores e lembravam de suas atuações.

Conclusões ou recomendações
Essa experiência, extremamente enriquecedora para a formação médica e para a atuação como futura profissional, remete não apenas a boas lembranças repletas de amorosidade, mas a aprendizagens significativas de diálogo e respeito às diferenças no cuidado com o outro. O desenvolvimento das atividades de monitoria proporcionaram aprimorar competências como discente de Medicina, principalmente no que se refere à comunicação eficaz, tomada de decisões e gestão de conflitos. Por fim, pode-se experienciar um modelo de vivência próximo da educação transformadora descrita por Paulo Freire e almejada para a formação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CONTRATO ORGANIZATIVO DE AÇÃO PÚBLICA ENSINO-SAÚDE: VIVÊNCIAS NA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE NA IMPLANTAÇÃO DE UM CURSO MÉDICO

VANESSA PIASSON[1]
JULIANA GONÇALVES [1]
RITA DE CÁSSIA HOFFMANN LEÃO[1]
GEORGIA CRISTINA DE MAGALHAES PIRES BIONE [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Educação Médica; Serviços de Saúde; Sistema Único de Saúde

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A implantação de uma faculdade de Medicina associada à Lei do Programa Mais Médicos - n° 12.871/2013, preconiza, dentre outros objetivos, "ampliar a inserção do Médico em formação nas unidades de atendimento do SUS, desenvolvendo seu conhecimento sobre a realidade da saúde da população brasileira". Em atendimento a edital específico para mantenedoras de Instituição de Ensino Superior (IES) do sistema federal de ensino, a IES assume compromissos com base em seis planos e projetos, a saber: Projeto Pedagógico do Curso, Plano de Formação e Desenvolvimento da Docência, Plano de Infraestrutura da Instituição de Educação Superior; Plano para Implantação de Programas de Residência Médica, Plano de Contrapartida à Estrutura de Serviços, Ações e Programas de Saúde do SUS e Plano de Oferta de Bolsas para Alunos. Tais planos contribuem para a sistematização e operacionalização das ações da IES junto ao município, o que garante investimento em estrutura de serviços de saúde, qualificação de pessoal da rede municipal de saúde, fixação de médicos, ações sociais nos diversos territórios do município, disponibilização de bolsas integrais de estudo para moradores de baixa renda e a possibilidade de formação dos acadêmicos de medicina em um contexto e estrutura de saúde melhores preparados ao tempo em que conecta com a realidade desde o início do curso. Em particular, o plano de contrapartida, selado por meio do Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde - COAPES é um valioso instrumento de integração ensino-serviço-comunidade e proporciona uma base legal e orientadora das ações no âmbito do curso.

Objetivos
Relatar a experiência da parceria entre Secretaria Municipal de Saúde e um Instituição de Ensino Superior de Pernambuco para execução e acompanhamento das contrapartidas COAPES e seus desdobramentos na rede de saúde e formação médica.

Relato de experiência
Assinado em dezembro de 2017, com vigência de 5 anos, já realizada renovação, o COAPES firma anualmente as contrapartidas diante de quatro eixos: formação profissional, obra/reforma, aquisição de equipamentos e pagamento de bolsa de residência. A IES executa as ações solicitadas pelo município, em um planejamento conjunto que visa fortalecer a assistência à saúde e consequentemente a formação, e as entrega por meio de doação. É realizada prestação de contas quadrimestral em comitê gestor local específico, além de apresentação anual à sociedade por meio do evento chamado "Balanço Social".

Reflexão sobre a experiência
Com investimento em torno de 20 milhões de reais, realizou-se até o momento dois aperfeiçoamentos em preceptoria para o SUS, um Curso Introdutório para ACS, atualização em citologia, entre outros. No eixo de aquisição de equipamentos, dezenas de Unidades de Saúde da Família (USF) foram equipadas, além de policlínica, centro de reabilitação e de parto normal. Serviços como CAPS, inúmeras USF, Base de Samu tiveram sua estrutura reformada. As contrapartidas realizadas fortaleceram a rede de saúde, seus preceptores e a formação de médicos em um curso que prima pela autonomia do serviço ao mesmo tempo em que constrói um profissional mais comprometido com as necessidades do sistema de saúde.

Conclusões ou recomendações
Tal experiência oportunizou uma aproximação sólida entre a SMS e IES. A ações e produtos desta parceira impactam os usuários do sistema como benefício nos serviços prestados, profissionais mais qualificados e estudantes usufruindo de uma rede de saúde mais estruturada, além de ser uma devolutiva social concreta da instituição de ensino.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PROMOÇÃO À SAÚDE DA MULHER MEDIANTE CONSCIENTIZAÇÃO E COMBATE À VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA, MORAL E FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

THAIS MEDEIROS DE ASSIS CASTRO[1]
YASMIN EDUARDA CAMARA DE CARVALHO[1]
VITTÓRIA CRISTIANE DA CÂMARA LEMOS[1]
VITÓRIA PIRES DE MIRANDA [1]
SARAH ESTANISLAU DE OLIVEIRA[1]
JÚLIA LUANA DE MELO MADEIRA [1]

1 UNIVERSIDADE POTIGUAR -RN - UNP

Palavras-chave: violência doméstica; assistência integral à saúde; saúde da mulher

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A violência contra a mulher constitui-se de danos psicológicos, morais e físicos, em que é estabelecido subordinação, medo, dependência e isolamento. É importante destacar que a violência é, sobretudo, cometida no ambiente familiar, onde a mulher geralmente é vítima do parceiro íntimo e vivencia comportamentos agressivos em seu relacionamento. Sabe-se que esse é um fenômeno social complexo e embora não seja recente, é uma problemática cada vez mais em pauta. Diante disso, considerando a relevância do assunto, surge a necessidade de compreender a realidade de mulheres em situação de violência e o comportamento social frente a essas situações, a fim de propor discussões que funcionem como ferramentas para elucidar a temática e elaborar propostas de enfrentamento a essa realidade.

Objetivos
Relatar a experiência de alunas de medicina em abrir um cenário de expressão, dentro de uma Unidade Básica de Saúde, para o diálogo horizontal entre o público alvo, formando um ambiente de acolhimento de suas vivências e levar informação sobre as formas em que a violência ocorre e seus meios de prevenção e ajuda.

Relato de experiência
A atividade foi realizada em uma UBS para um público de 15 mulheres. Criou-se um ambiente leve e musical para que o manejo da dinâmica não sucumbisse à carga emocional da temática. No decorrer da apresentação foi ratificada a importância da denúncia exemplificando os principais canais de ajuda e os direitos que asseguram as vítimas. As participantes contribuíram com relatos que reforçaram a ideia inicial de uma roda de conversa. No segundo momento foi realizada a dinâmica do espelho em que a mulher abria uma caixa em que estava escrito "Aqui dentro tem a pessoa mais importante da sua vida" e ao abrir tinha um espelho que refletia sua imagem, sendo ela própria a pessoa mais importante de sua vida. Com isso, a ação se propunha a despertar a consciência das mulheres participantes, recuperar e elevar suas autoestimas, bem como o reconhecimento e exercício de seus direitos e valores.

Reflexão sobre a experiência
As vivências compartilhadas reforçaram a triste estatística de violência contra as mulheres. A partir da história de Maria da Penha, falou-se sobre os tipos de violência existentes e as participantes se sentiram confortáveis para relatarem verdadeiros testemunhos de vida e do ciclo de violência vivenciado. Além disso, reforçou-se a importância de se dar suporte umas às outras, formando um elo de denúncia, e, percebendo a carência de informações, mostrou-se os principais serviços da rede de atendimento à mulher em situação de violência por exemplo a secretária municipal competente, instituições jurídicas responsáveis, centros de referência para o acolhimento e segurança da mulher, canais telefônicos de denúncia, e outras instituições que acolhem denúncias. Apesar de ser um assunto bem delicado, a temática foi muito bem recebida, formando um ambiente de bastante troca. Foi engrandecedor poder ouvir todos os relatos e sentir que a ação pôde surtir impacto para a comunidade.

Conclusões ou recomendações
A ação desenvolvida se mostrou uma ferramenta eficaz na divulgação da temática ao explanar sobre meios de ajuda, proteção legal e papel da atenção básica, sendo, portanto, um meio de promoção da saúde da mulher. Outrossim, mostrou-se um instrumento cabal em promover a reflexão pelo público alvo da importância de não se calar diante de uma violência. Ademais, para os alunos de medicina, foi uma experiência engrandecedora para se vivenciar a realidade, a partir de tocantes relatos sobre violências reais.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: PRÁTICAS DESENVOLVIDAS NA REGIÃO XINGU NO COMBATE À SÍFILIS.

BRUNO RICARDO LEITE BARBOZA[1]
CAIO VINICIUS SOARES DA SILVA [1]
ALDINE CECÍLIA LIMA COELHO[1]
DANIELLE LETICIA MIRANDA DOS SANTOS [1]
ROSIANE LUZ CAVALCANTE[1]
HELANE CONCEIÇÃO DAMASCENO [1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Educação em Saúde; Educação Médica; Saúde da Mulher; Sífilis; Grávidas.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A educação permanente em saúde (EPS) reconhece o território e as práticas cotidianas como alvo de intervenção e formação dos trabalhadores da atenção primária em saúde (APS), tendo em vista, a construção de um fluxo de atendimento relevante para a individualidade apresentada no território adstrito. Por isso, a EPS é o processo de aprendizagem no trabalho, do qual o aprender e o ensinar estão atrelados a atuação diária do servidor da saúde. Dentro desse cenário, as peculiaridades do território a região do Xingu se traduz com elevadas taxas de infecção pelo Treponema pallidum cuja bactéria causa a enfermidade da sífilis que acomete a população em geral e em especial grávidas e neonatos pela versão congênita da patologia. Assim, a faculdade de medicina desta mesma região proporcionou momentos individualizados de EPS para os servidores da Unidade Básica de Saúde (UBS) em que os estudantes estavam inseridos no fluxo de saúde desta instituição, pelo eixo de ensino Práticas, Integração, Serviço e Comunidade (PIESC).

Objetivos
Apresentar a vivência prática da educação permanente em saúde na forma de rodas de conversas individualizadas para os profissionais da saúde da região do Xingu para o combate da sífilis.

Relato de experiência
Ao longo do quinto período da escola médica do Xingu, o eixo de atividades práticas PIESC insere os acadêmicos no fluxo de atendimento da APS que focaliza na aprendizagem prática da saúde ginecológica e obstétrica. Ao fazerem parte do corpo laboral da UBS os discentes foram motivados a perceber as fragilidades do cuidado com a saúde da mulher e a partir dessa lacuna no serviço, puderam realizar ações que garantam o bem-estar feminino e da grávida. O convívio com a equipe multiprofissional trouxe à tona a falta de qualificação desta para o manejo correto quanto a sífilis e suas manifestações gestacionais e congênitas. Por tal realidade e compromisso com a relação médico-paciente foi elaborado pelos discentes dois fluxogramas de atendimento ao paciente com sífilis a serem anexados na forma de adesivo nas mesas de atendimento da sala de triagem, de procedimentos e nos consultórios médicos e de enfermagem. O primeiro fluxograma retrata as principais condutas a serem tomadas desde da orientação ao tipo de exame a ser solicitado, quais os principais achados clínicos, classificação dos sinais sifilíticos e quais condutas a serem tomadas. O segundo fluxograma se refere ao direcionamento da grávida, da puérpera e do neonato nas redes de atenção à saúde do município em busca do tratamento ou da resolução de possíveis intercorrências advindas da sífilis. Ao entregar e fixar esse material os acadêmicos realizaram uma roda de conversa com cada profissional em busca de apresentar a obra elaborada e potencializar a qualificação daquele profissional frente a necessidade da sua população adstrita.

Reflexão sobre a experiência
A EPS desenvolvida é o reflexo da garantia o cuidado resolutivo e aos pacientes através da troca de saberes horizontais entre o aluno da escola médica e o profissional inserido nas redes de saúde. A estratégia individualizada de qualificação garantiu interferir na conduta laboral sem causar constrangimentos por toda a equipe. Dessa forma, houve o aperfeiçoamento nas práticas direcionadas ao paciente.

Conclusões ou recomendações
A EPS é a principal forma que a escola médica pode interferir na atenção primária do sistema público de saúde brasileiro. Portanto, essas ações são focadas nas necessidades em saúde da população e nas intervenções cotidianas no fazer saúde da atenção básica de saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA REDE DE SAÚDE MENTAL

JULIANA TAVARES LOBO[1]
LAÍS PESSANHA DOS SANTOS DA COSTA CAMPOS [1]
GEÓRGIA ROSA LOBATO[1]
MARIANA LOVAGLIO ROSA[1]
ANA CAROLINA GUSMAN LACERDA[1]
LAÍS DE SOUZA DOS SANTOS[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Saúde Mental, Educação Continuada, Centros de Saúde

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A história da Saúde Mental no Brasil perpassa momentos obscuros como a existência de instituições manicomiais para excluir da sociedade aqueles considerados portadores de transtornos mentais. Desde essa época, foram implementadas mudanças na assistência cujos desafios cotidianos se fazem presentes. A Lei 8080/90 visa garantir a integralidade do cuidado, compreendendo o indivíduo para além do âmbito físico, considerando os aspectos biopsicossociais. Entende-se que o usuário tem o direito de ser atendido por profissionais competentes para o cuidado ao sofrimento mental e alinhados com as propostas da Reforma Psiquiátrica brasileira. A Educação Permanente em Saúde (EPS) implementa uma permanente reflexão sobre os processos de trabalho das equipes de saúde e seu compromisso com os coletivos. Entende-se que é na prática onde há os detentores da decisão sobre acolher, respeitar, ouvir, cuidar e responder com qualidade. Dessa maneira, é imprescindível que os estudantes estejam inseridos nos futuros ambientes de trabalho, incluindo a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), para que possam promover o cuidado de forma adequada na prática.

Objetivos
Ressaltar a importância da EPS no âmbito da saúde mental para a formação dos estudantes do internato médico e seus impactos positivos para a RAPS.

Relato de experiência
Os alunos do internato em Medicina são inseridos na RAPS durante um mês, realizando atividades desde a atenção primária até a terciária. Nesse sentido, foram convidados a realizar uma roda de conversa sobre o Setembro Amarelo com os pacientes de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), juntamente com a equipe da UBS e uma funcionária do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Foram expostas informações concisas acerca do suicídio, bem como formas de auxiliar quem se encontra em quadros de sofrimento mental, incluindo as redes de apoio disponíveis na cidade e o número do Centro de Valorização da Vida (CVV). Foram realizadas atividades que estimulassem os diferentes sentidos dos participantes para melhor captação das informações, como explorar músicas com a temática e pedir para que escreverem ou desenhassem o que significa viver. Ao fim da atividade foi aberto um espaço de apoio para os que quisessem falar sobre suas emoções, onde foram expressos os sentimentos de solidão, luto e desesperança. Dessa forma, os estudantes e a equipe puderam praticar uma escuta acolhedora, além de encaminhar os participantes, que assim desejavam, à RAPS.

Reflexão sobre a experiência
A morbidade psiquiátrica foi por muito tempo negligenciada no que se refere a sua complexidade e atenção psicossocial. Atinge um número crescente de pessoas, tornando-se cada vez mais necessário expandir o contato dos estudantes de medicina na RAPS, para além do âmbito teórico. Dado ao que foi exposto, percebe-se que esta inclusão na prática tem potencial transformador tanto para os estudantes, tornando-os mais humanizados e preparados para um atendimento holístico, quanto para os usuários que têm suas demandas físicas e psíquicas acolhidas com maior resolutividade.

Conclusões ou recomendações
Visto que os transtornos mentais chegam a ser cerca de um terço do total de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no Brasil e que o país ocupa o quarto lugar no números de suicídio entre os países da América Latina, é relevante que a saúde mental esteja em foco na graduação. Nesse sentido, a EPS pode levar a mudanças do exercício da atenção, da gestão e do trabalho na saúde mental, visando uma atuação dos futuros profissionais de saúde de forma mais acolhedora e resolutiva.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INTERNATO EM SAÚDE MENTAL: UMA VIAGEM PELA HISTÓRIA DA LUTA ANTIMANICOMINAL.

GABRIELY TEIXEIRA DA SILVA DE MORAES[1]
YURI DE MOURA BRANDÃO[1]
THAIS DE LIMA D`ANDREA[1]
MARCOS ARGÔLO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Internato de Medicina, Saúde Mental, Desinstitucionalização

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Uma das maiores conquistas do Movimento da Luta Antimanicomial foi a aprovação da Lei 10.216/2001, nomeada "Lei Paulo Delgado" que assegura os direitos das pessoas com transtornos mentais, determina o fechamento dos hospitais psiquiátricos e o desenvolvimento de uma nova política de assistência e promoção de saúde aos portadores de transtornos mentais. No entanto, ainda nos dias de hoje o movimento enfrenta sérios obstáculos e o processo de desinstituionalização acontece de maneira heterogenia no país, necessitando que a mobilização social se fortaleça na luta por avanços. Em concordância com esta necessidade, em 2014 as Diretrizes Nacionais Curriculares (DCN) passaram a incluir a Saúde mental como parte da carga horária do internato médico.

Objetivos
Discutir sobre a potência da inserção prática em saúde mental para a sensibilização e mobilização em prol da Luta Antimanicominal.

Relato de experiência
No primeiro dia do Internato de saúde mental no município do Carmo-RJ, os estudantes foram levados ao antigo Hospital Estadual Teixeira Brandão, onde foram recepcionados pelo preceptor e ex-diretor do local que participou do processo do seu fechamento e da desinstitucionalização dos antigos internos. Lá, receberam uma aula sobre a história do hospital colônia abordando temas desde os motivos de sua abertura em 1947 até os desafios do seu fechamento em 2004. Ao visitar as instalações, os acadêmicos tiveram acesso ao "Acervo do Livramento" que continha registros fortes das condições desumanas a que os internos eram submetidos e conheceram um dos pavilhões onde eles ficavam. Nas duas semanas seguintes, os acadêmicos foram inseridos no Centro de Apoio Psicossocial (CAPS) da cidade e nos Serviços de Residência Terapêutica (SRT), onde muitos dos ex-internos são acolhidos. Após esse período, os acadêmicos foram levados à Nova Friburgo-RJ para conhecer um dos últimos hospitais psiquiátricos em atividade do Estado, a Clínica Santa Lúcia, e por duas semanas acompanharam a rotina e as consultas psiquiátricas no local. Nesse período também foram inseridos no CAPS III, CAPS AD e CAPSi e visitaram a única residência terapêutica da cidade.

Reflexão sobre a experiência
A inserção nos serviços de ambos os municípios proporciona ao discente, reconhecer o contraste entre um serviço de saúde mental consolidado, bem estruturado e em harmonia com a sociedade local e um serviço mais recente, no qual o processo de desisntitucionalização ainda está no início. Vivenciar um SRT no qual o usuário tem excelentes condições de alimentação, higiene e moradia e sua individualidade respeitada podendo inclusive ter animais de estimação, instrumentos musicais e portas abertas para a liberdade e em seguida visitar um hospital atrelado à praticas antigas que desrespeitam a cidadania e a liberdade dos internos, sensibiliza os estudantes para a quão atual e necessária é a luta antimanicominal. O salto entre o passado e o futuro revela, na prática, o êxito das terapias assistenciais e individualizadas, do cuidado integral e da integração social dos pacientes em sofrimento mental o que encoraja os acadêmicos a romper com estereótipos e a defender o movimento com propriedade.

Conclusões ou recomendações
O internato em saúde mental é uma experiência transformadora que vai além da compreensão dos aspectos teóricos da psiquiatria. A vivência dos dois cenários distintos é uma ferramenta potente na formação de médicos engajados na luta antimanicomial capazes de exercer o pensamento crítico diante do modelo clássico de assistência e de serem agentes da transformação.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ABORDAGEM DE HORMONIZAÇÃO NO PROCESSO TRANSMASCULINIZANTE E TRANSFEMINILIZANTE NA EDUCAÇÃO MÉDICA

ANA LUÍSA SILVA MACIEL[1]
JOÃO PAULO BEZERRA FERNANDES[1]
MARCOS PAULO DE ARAÚJO JÚNIOR [1]
VINICIUS LIMA DE QUEIROZ[2]
YASMIN BEZERRA PEREIRA[2]
ANIE GABRIELA MORAIS GUIMARÃES[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - SE - UNIT

Palavras-chave: Hormonização; LGBTQIAP+; capacitação médica.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Com o maior reconhecimento do movimento LGBTQIA+ na sociedade, houve aumento da quantidade de pessoas que se reconhecem como transgênero, ou seja, que a identidade de gênero difere do sexo biológico. Dentre as inúmeras demandas dessa população, destaca-se a hormonização, uma estratégia médica, que visa desenvolver as características sexuais secundárias. Entretanto, apesar da crescente busca de pacientes por hormonização, os profissionais da saúde ainda desconhecem os protocolos empregados. Tal realidade pode ser justificada pelo tabu envolvido na temática, afastando muitos médicos da busca de conhecimento técnico sobre a área. Assim, o presente projeto de extensão buscou desenvolver uma atividade que conseguisse preparar os médicos em formação para atender essa demanda essencial da saúde LGBT.

Objetivos
Tal trabalho objetiva relatar a experiência de um encontro capacitante para estudantes de medicina sobre a hormonização no processo transexualizador.

Relato de experiência
A metodologia utilizada na capacitação foi um encontro presencial de plateia heterogênea, com alunos do 2º ao 9º semestre da graduação em Medicina. Inicialmente, foi realizado um quiz com a plateia. Tal sondagem permitiu que, ao final, pudesse ser feita uma comparação sobre a efetividade do encontro em esclarecer dúvidas sobre o processo transexualizador. Posteriormente, o palestrante, médico especialista em Saúde, Família e Comunidade, expôs sobre a importância do tema e enfatizou que essa não é uma competência apenas de especialidades médicas, mas sim de todos os generalistas. Ademais expôs as estratégias empregadas na hormonização feminilizante e masculinizante, bem como destacou problemas de saúde que parte da população Trans sofre por encontrar vias clandestinas para conseguir o corpo que se identifica, em razão de limitações do SUS, como o desafiador processo dessas pessoas em enfrentar estigmas no próprio sistema de saúde, um reflexo da sociedade brasileira preconceituosa. Finalmente, houve uma roda de discussão, na qual foram esclarecidas dúvidas e houve uma maior aprofundamento sobre o processo transexualizador. Ao fim, os estudantes responderam novamente o quiz inicial, diagnosticando um crescimento positivo sobre os acertos dos alunos no questionário após a capacitação.

Reflexão sobre a experiência
Por meio da presente experiência, os alunos conseguiram compreender a necessidade de conversas sobre o protocolo. Entretanto, mesmo no âmbito acadêmico, foi evidenciado um déficit conteudista sobre a prescrição da terapia de hormonização. Apesar disso, com uma única reunião capacitante, o crescimento formativo foi considerável. Assim, uma hipótese válida é que a dificuldade dos profissionais sobre tal demanda é, principalmente, devido à falta de abordagem do conteúdo. Por conseguinte, é essencial que essas capacitações alcancem o máximo de profissionais possíveis. Dessa forma, a população trans/travesti terá seus direitos de afirmação de identidade de gênero atingidos.

Conclusões ou recomendações
Portanto, ficou evidente que ainda há um déficit relevante sobre o conhecimento técnico dos alunos e profissionais sobre o processo de hormonização. Dessa forma, fica clara a importância de eventos como o mencionado. Com uma abordagem adequada durante a faculdade de medicina e momentos capacitantes como o experienciado, o manejo da prescrição de hormônios para pessoas trans ou travestis e o atendimento à população transgênero serão realizados de maneira bem mais efetiva e livre de preconceitos e tabus.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O DESENVOLVIMENTO DE PALESTRAS FEITAS POR ESTUDANTES DE MEDICINA COMO FORMA DE FOMENTAR A EDUCAÇÃO AMBIENTAL - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CLARA PATRIARCA MOITA[1]
ANA PAULA MOIA RODRIGUES VIANA[1]
BRUNO MARQUES E SILVA[1]
GABRIEL LIMA LÔLA[1]
GABRIELA YASMIM PALHA GUERRA[1]
WALTAIR MARIA MARTINS PEREIRA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Educação em Saúde Ambiental; Relações Comunidade-Instituição; Educação em Saúde

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A Educação Ambiental trata dos processos pelos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente e da promoção da qualidade de vida e ajuda na sustentabilidade. Esses pontos são compatíveis com os princípios da extensão acadêmica e com o perfil do profissional da medicina que é preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Assim, constituiu-se um projeto de extensão sobre a promoção da saúde através da educação ambiental, em Estratégias Saúde da Família, com a participação proativa de discentes de medicina.

Objetivos
Compartilhar a vivência acadêmica durante a execução de atividades ligadas a um projeto de extensão sobre educação ambiental em unidades básicas de saúde. Incentivar, por meio da socialização dessa experiência, a interdisciplinaridade e o interesse em outros discentes pela extensão universitária como meio de integração da instituição de ensino com a Comunidade.

Relato de experiência
As atividades foram realizadas por discentes de medicina de uma instituição no Estado do Pará, sob orientação de docente que era a Coordenadora do projeto. Ocorrendo durante o ano de 2022 e início de 2023, em uma comunidade periférica, município de Belém (PA). Os discentes foram divididos em duplas e realizaram exposições dialogadas semanais, com o uso de banners como recurso visual. As temáticas foram abordadas de forma objetiva e de acordo com o contexto da Comunidade, além disso os ouvintes podiam interagir e fazer perguntas, criando um ambiente de aprendizado conjunto. A apresentação foi realizada de forma dinâmica. Dentre os temas, foram abordados: "Meio Ambiente, Impactos Ambientais e Sustentabilidade", "Compostagem de Resíduos Sólidos Orgânicos Domiciliares", "Resíduos Sólidos Domiciliares - Formas de Destinação e Reuso", "Resíduos Sólidos Domiciliares - Coleta Seletiva para a Reciclagem", "Plantas Medicinais, Fitoterápicos e Farmácia Viva", e "Circuito sobre a Educação Ambiental".

Reflexão sobre a experiência
As atividades executadas no âmbito do projeto de extensão sobre a educação ambiental permitiram aos discentes disseminar conhecimentos para além do espaço físico da Universidade, além de promover diálogo direto com a população da área de abrangência do projeto e promover as discussões e a educação em saúde sobre temas relevantes para a realidade local, permitindo dessa forma a integração da Universidade com o cenário de prática do curso.

Conclusões ou recomendações
A educação ambiental foi utilizada, no contexto do projeto, como um elemento interdisciplinar essencial para a construção de uma saúde pública integralizadora, visto que os conhecimentos repassados para a população foram importantes não só para o desenvolvimento sustentável da comunidade como também para evitar a propagação de doenças relacionadas com os problemas ambientais.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O PODER TRANSFORMADOR DA SÉTIMA ARTE E DA MEDICINA NA SOCIEDADE

CAMILA DE LIMA[1]
LUANNA BATISTA FERREIRA[1]
ANA CAROLINA ROCHA E SILVA[1]
MARÍLIA GONÇALVES LAGES [1]
VICTOR NEGRI ANDRADE COSTA[1]
VITOR DA SILVA GAZZINELLI[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DOO JEQUITINHONHA E MUCURI - TEÓFILO OTONI/MG - UFVJM

Palavras-chave: Medicina, Educação, Filmes Cinematográficos, Responsabilidade Social

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O Projeto de Extensão, Arte e Cultura "Popcorn: a medicina na sétima arte" busca contribuir com a formação consciente e questionadora nos aspectos político e social da comunidade acadêmica em que se encontra inserido, bem como dos discentes de medicina, por meio de filmes ou documentários. Diante do contexto social em que o projeto está inserido, a exibição de produções audiovisuais engajadas e a construção de debates crítico-reflexivos em escolas públicas e privadas, espaços comunitários e dentro da universidade têm se mostrado de extrema importância no processo de mudanças de realidade.

Objetivos
Visa, por meio de exibições de filmes, analisar criticamente temas atuais, a fim de promover uma humanização e uma transmissão de conhecimentos éticos e da saúde tanto à comunidade acadêmica quanto ao público leigo.

Relato de experiência
O projeto "Popcorn: a medicina na sétima arte" consiste em exibições mensais de filmes ou documentários os quais entrelaçam aspectos sociais e de relevância para a comunidade e para a medicina. É um projeto realizado por alunos de medicina, aliado a discussões feitas por profissionais convidados e pela própria comunidade acadêmica. Foi iniciado em 2018, de forma presencial, visando ampliar o conhecimento de mundo dos estudantes e expandir o conhecimento restrito que o ensino tradicional proporciona. Durante a pandemia de Covid-19, integrou-se à tecnologia, adotando a exibição de filmes online para que fosse possível manter o funcionamento. Entretanto, em 2023 tem se tornado novamente cada vez mais presencial, com ações voltadas para comunidade externa.

Reflexão sobre a experiência
A sétima arte - o cinema - tem grande potencial para gerar debates que podem colaborar para a formação de um profissional médico mais crítico, sensível, empático e ético. Portanto, afirma-se que há contribuição para a desconstrução da educação tradicionalista e conteudista, valorizando a reflexão crítica. Para além disso, o retorno das atividades presenciais do projeto após emergência sanitária da Covid-19 tem possibilitado o engajamento de diálogos de importância social entre a comunidade externa e a universidade, a exemplo das exibições e debates nas escolas do município. Estas ações, além de favorecerem a transformação e o desenvolvimento social, também impactam positivamente a formação do estudante de medicina a partir do momento em que este percebe-se como um cidadão e futuro profissional com compromisso e responsabilidade política e social.

Conclusões ou recomendações
É notória a preocupação do projeto "Popcorn: a medicina na sétima arte" em formar, ao contrário dos modelos hospitalocêntricos, profissionais com um olhar mais holístico. Todo indivíduo é um agente de transformação social, e o projeto, com as exibições de filmes, tem o intuito de mostrar aos alunos de medicina a importância de colocarem na prática esse papel de protagonismo por meio de ações de educação em saúde. A extensão também serve para firmar a responsabilidade social das escolas médicas com o meio em que se encontram inseridas. As sessões realizadas nas escolas exemplificam isso, ao dar visibilidade a assuntos médicos e sociais que, por vezes, ficam à margem da sociedade, promovendo discussões que despertam o senso crítico. Reforça-se, portanto, que a implantação de projetos dessa natureza são extremamente válidos e possuem o compromisso social de fortalecer e integrar todo o sistema de saúde, com a comunidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

REVISÃO DO MÓDULO DE GERIATRIA POR UMA LIGA ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

BRENDA MATHEUS NOGUEIRA DE LIMA[1]
CLARA ANDRADE DE MORAES[1]
LÍCIA CÂMARA DIÓGENES BASTOS[1]
NITHYANANDA ARAUJO FURTADO[1]
ÁTILA COELHO BOTELHO PONTE[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: revisão; geriatria; liga.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A prática do ensino entre alunos, através de aulas, discussões e problematização tem se mostrado uma rica maneira de assimilação e aplicação do conteúdo estudado. Essas práticas possibilitam a expansão da compreensão dos assuntos abordados, bem como proporcionam o desenvolvimento de habilidades de ensino e comunicação eficaz, fazendo que estes estudantes assumam o papel de sujeito na construção do saber.

Objetivos
Relatar a experiência dos membros de uma liga de Geriatria e Gerontologia de uma universidade na cidade de Fortaleza durante a realização de uma revisão, com aulas e conteúdos teóricos, para os estudantes de Medicina, sobre temas contemplados no módulo de Geriatria.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência realizado pela liga de Geriatria e Gerontologia de uma universidade em Fortaleza que, a partir dos conhecimentos adquiridos pelos ligantes ao longo do curso de Medicina e através de vivências teórico-práticas na liga, realizou uma revisão acerca do módulo de Geriatria para os alunos do quarto semestre da faculdade. Os assuntos abordados foram fisiologia do envelhecimento, quedas em idosos, infecção do trato urinário, incontinência urinária, alterações na visão e audição, lombalgia, distúrbios do sono e síndromes demenciais. Sendo assim, os membros da liga responsáveis pela realização da atividade revisaram todos os temas do cronograma de Geriatria, a fim de preparar os materiais de forma didática e com conteúdo de qualidade. A partir disso, foram disponibilizados, na plataforma Google Drive, videoaulas e slides elaborados pelos integrantes da liga acadêmica e supervisionados pelos orientadores sobre as temáticas em questão. A revisão foi realizada de maneira remota e, por ter acesso aos conteúdos a qualquer momento, houve uma adesão pela maioria dos alunos da turma. Ademais, como forma de complemento e sintetização do conteúdo, foram postados flashcards no perfil do Instagram da liga resumindo os principais pontos de cada eixo temático, de forma que houvesse a promoção de um acesso mais rápido para o momento de revisão.

Reflexão sobre a experiência
Com o aumento da expectativa de vida e o envelhecimento da população, é essencial que os futuros médicos estejam preparados para lidar com os desafios relacionados à saúde dos idosos, sendo portanto, fundamental que a formação sobre Geriatria durante a faculdade seja bem consolidada. A partir disso, nota-se a importância desse momento de revisão para os alunos que estão vivenciando o primeiro contato com a matéria, pois contribui para complementar o assunto estudado em sala de aula e consolidar o conhecimento adquirido. Para os membros da Liga de Geriatria e Gerontologia, esta atividade foi de grande importância para apreensão do conteúdo já estudado em momentos anteriores, bem como para o desenvolvimento de habilidades de ensino e oratória, assim como na elaboração de materiais teóricos, sendo imprescindíveis para a formação médica.

Conclusões ou recomendações
Apesar do ensino em geriatria estar presente na grade curricular, observou-se como a realização de aulas e revisões pelos membros da Liga de Geriatria e Gerontologia foi sensível no aprimoramento do aprendizado dos estudantes e na complementação da grade acadêmica. Dessa forma, nota-se a necessidade de campanhas semelhantes, visando uma abordagem simples, prática e didática, que proporcionem a consolidação do aprendizado de temas relevantes sobre saúde do idoso no meio acadêmico.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PARTICIPAÇÃO ACADÊMICA EM CAMPANHA DE RASTREIO DE RETINOPATIA DIABÉTICA EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA SECUNDÁRIO DO SUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUANA MARIA RAMALHO CASTRO SIQUEIRA[1]
MARIA RITA LEITE MONTEIRO HASBUN[2]
ANA LUIZA FIGUEIREDO SOBRAL[1]
LETÍCIA BERNARDINE SILVA ARRUDA[1]
LUIS OTÁVIO SAMPAIO FAÇANHA [3]
CRISTINA FIGUEIREDO SAMPAIO FAÇANHA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICHRISTUS - FORTALEZA - UNICHRISTUS
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC
3 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Retinopatia diabética, Diabetes Mellitus, Educação em saúde

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A retinopatia diabética (RD) é uma complicação microvascular debilitante do diabetes mellitus (DM), associado ao tempo de doença e ao descontrole metabólico crônico. Assim como no DM, seu início é insidioso e assintomático, e por isso subdiagnosticado. Atualmente, é a primeira causa de cegueira adquirida no mundo. No Brasil, estudos em pacientes com DM2 encontraram RD em,aproximadamente, 37% dos pacientes, e estima-se que esta prevalência seja ainda maior em pessoas com DM1. Essa patologia é classificada em: RD não proliferativa (RDNP) leve, moderada, grave, muito grave e RD proliferativa. O desenvolvimento e a progressão da doença podem ser evitados com um bom controle da glicemia, mantendo a HbA1c < 7%; controle pressórico adequado e controle de lípides. No entanto, o acesso a exames de rastreamento no serviço público é difícil, sendo importante a realização de campanhas educativas e de rastreamento.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina em uma campanha de rastreio de retinopatia diabética (RD) que aconteceu na semana do Dia Mundial de Diabetes, em um centro de referência secundário do SUS e ilustrar a importância dessa ação voluntária para o aprendizado dos estudantes de Medicina.

Relato de experiência
O evento ocorreu dia 17 de novembro de 2022 no referido centro, sendo realizada triagem de RD em 120 pacientes, utilizando retinógrafos portáteis para a realização do exame de fundo de olho (EFO), e as imagens foram coletadas para avaliação. Os estudantes tiveram a oportunidade de participar das consultas, conversar com os pacientes, preencher fichas de atendimentos, analisar os resultados dos exames e discuti-los juntamente com os oftalmologistas. Durante a avaliação, foram observados: ausência de RD, RD não proliferativa (leve a muito grave), RD proliferativa, edema macular, hemorragia vítrea, descolamento de retina, entre outras alterações.

Reflexão sobre a experiência
Nessa ação, além da oportunidade de desenvolver habilidades de semiologia oftalmológica, foi permitido aos acadêmicos adquirir uma melhor compreensão acerca dos achados característicos de RD, entender a importância do rastreio com o EFO na prevenção da cegueira em pessoas com DM, e do papel fundamental do controle metabólico para a saúde desses pacientes. Os estudantes também perceberam a dificuldade do acesso a exames e procedimentos fundamentais, além de terem vivenciado a angústia dessas pessoas que dependem do SUS para o controle da doença. Além disso, foi de extrema relevância para a sociedade, que teve a oportunidade de realizar o rastreio de RD e entender a importância do controle da diabetes mellitus, a fim de evitar complicações dessa doença.

Conclusões ou recomendações
Portanto, a participação dos discentes foi de extrema relevância para a aprendizagem e a formação acadêmica, pois permitiu alinhar o conhecimento teórico ao prático. Ademais, foi essencial para desenvolver habilidades de relação dos estudantes com os pacientes, além de ter contribuído para a conscientização da sociedade acerca da importância de realizar o rastreio e o acompanhamento da RD, com o intuito de prevenir a cegueira.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PROJETO DOAR - TRANSFORMANDO VIDAS ATRAVÉS DA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

ISABELLE LOUISE MORAIS RIBEIRO[1]
DEBORA CRUVINEL FERREIRA[1]
BÁRBARA MARIA VERÍSSIMO SABINO[1]
YASMIN EMERICK EBEIDALLA[1]
LAVÍNIA CRISTINA DA SILVA MARTINS[1]
MARCUS VINICIUS DE PADUA NETTO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Doação de Órgãos; Transplantes; Conscientização; Extensão Universitária

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O presente relato tem como objetivo apresentar a experiência vivenciada no Projeto de Extensão Doar, enfocando a atuação da Diretoria de Gestão de Pessoas e os resultados alcançados. O projeto buscou disseminar informações sobre doação de órgãos e transplantes, com o intuito de conscientizar a população sobre a importância desse gesto solidário.

Objetivos
O objetivo principal foi promover a conscientização sobre a doação de órgãos e transplantes, por meio de estratégias de disseminação de informações. A Diretoria de Gestão de Pessoas desempenhou um papel fundamental na coordenação das atividades, buscando a efetividade das ações propostas e o engajamento da equipe.

Relato de experiência
As atividades do projeto tiveram início em meio à pandemia do COVID-19, o que exigiu a adaptação para o formato online. Durante o primeiro ano de faculdade, todas as reuniões e palestras foram realizadas remotamente, aproveitando-se dessa oportunidade para estruturar uma plataforma de disseminação de informações no Instagram do Projeto Doar. Por meio dessa rede social, foram executadas com excelência uma série de postagens informativas. Com o retorno das aulas presenciais, as postagens no Instagram foram mantidas e foram promovidos encontros tanto em sala de aula como de forma remota, nos quais profissionais da área de doação de órgãos e transplantes compartilharam seus conhecimentos. Essas interações proporcionaram aprendizados significativos sobre o protocolo de morte cerebral, a abordagem à família de um potencial doador e as inovações no campo dos transplantes. Um ponto alto da experiência foi a oportunidade de acompanhar, em centro cirúrgico, a retirada de órgãos, como fígado e rim, destinados a pacientes na fila de transplante. Em parceria com a Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante (CIHDOTT), foi realizada uma ação no Hospital de Clínicas da Universidade, com decoração temática, cartazes e uma pequena gincana. A população foi convidada a participar, girando uma roleta e respondendo a perguntas relacionadas à doação de órgãos, recebendo como recompensa chaveiros incentivando a doação. Como integrantes da Diretoria de Gestão de Pessoas, foi responsabilidade das autoras gerenciar a presença e ausência dos membros nas atividades propostas, além de redigir atas das reuniões em colaboração com a equipe. Também houve o monitoramento do desempenho individual de cada participante, a coleta de sugestões e elogios por meio de formulários, bem como a resolução de questões burocráticas.

Reflexão sobre a experiência
Participar desse Projeto de Extensão foi uma experiência enriquecedora, que proporcionou uma nova perspectiva sobre a importância da doação de órgãos e transplantes. O contato com profissionais da área, a vivência em centro cirúrgico e a interação com a população reforçaram a relevância desse gesto solidário para salvar vidas. Essa experiência certamente influenciará as autoras ao longo de suas carreiras profissionais.

Conclusões ou recomendações
Com base na experiência vivenciada no Projeto Doar, recomenda-se o envolvimento de estudantes em projetos similares, pois proporcionam aprendizados significativos e oportunidades de contribuir para uma causa nobre. A conscientização sobre a doação de órgãos é fundamental para aumentar o número de doadores e salvar vidas. A participação ativa em projetos dessa natureza pode ser transformadora, despertando em cada indivíduo a importância desse gesto e promovendo uma cultura solidária em relação à doação de órgãos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

OFICINA DE PROMOÇÃO DO SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO E AUTONOMIA EM CENTRO COMUNITÁRIO PARA IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RENATA LARISSA OLIVEIRA PEREIRA[1]
LUANA NEGREIROS COSTA[1]
CARLOS IRINEU DAVI AGUIAR [1]
NARCELI AMÉRICA DE ALENCAR AZEVEDO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA-UNINTA - SOBRAL/CE

Palavras-chave: Idosos, Autonomia, Oficina

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Estratégias ativas de ensino estão, cada vez mais, cotidianas na área da saúde, pois elas corroboram positivamente, na compreensão da teoria e do fazer médico de forma prática e funcional. Nesse âmbito, para haver uma aprendizagem expressiva, é pertinente o envolvimento assíduo dos alunos nessa metodologia que garantem a proximidade da realidade vivida pelo profissional médico. Dessa forma, foi realizada, respectivamente, uma oficina e uma roda de conversa por estudantes do curso de medicina em um centro para idosos de iniciativa pública, no qual se busca evitar o isolamento social, o abandono, promovendo acolhimento. A atividade foi acompanhada pela professora e médica psiquiatra, que auxiliou no conhecimento prático das consequências causadas pelos variados tipos de violências físicas, mentais e sociais, historicamente, vividas pelos idosos. Ademais, por sua funcionalidade, esse método continua sendo bastante eficaz no processo de aprendizagem.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes do segundo semestre de medicina na realização de uma ação de promoção do sentimento de pertencimento e de autonomia em grupo de idosos por intermédio de projeto de extensão universitário.

Relato de experiência
No dia 11 de Abril de 2023, o grupo de estudantes de medicina realizaram a primeira visita ao centro comunitário para idosos e percebeu-se que, embora os idosos tenham sido bem receptivos, possuem carência de afeto em seus lares e privação de sua autonomia. No dia 09 de Maio de 2023, o grupo de alunos retorna ao centro para realizar ação com objetivo de amenizar os sentimentos negativos advindos da ausência de afeto por parte dos seus familiares, de exaltar os benefícios de uma rede de apoio fortalecida e de incentivar a autonomia que foi perdida ao longo dos anos. Iniciou-se o momento com um café da manhã com roda de conversa, no qual foi permitido a cada usuário, a presença de um familiar, com objetivo de fortalecer o laço e promover integração e acolhimento entre indivíduos que estão em situações semelhantes. Posteriormente, realizou-se uma dinâmica entre familiares e usuários, denominada "amigo secreto afetivo", na qual no lugar da tradicional troca de presentes, são trocados elogios, felicitações e abraços entre os participantes. Notou-se que a brincadeira foi bem recebida pelos idosos, pois proporcionou um momento rico em afeto e aproximação entre eles, além disso, os familiares perceberam o quanto os idosos são queridos e amados pelos seus colegas diários.

Reflexão sobre a experiência
A ação promovida foi profundamente importante na construção de valores e empatia dos acadêmicos de medicina, os quais puderam observar de maneira mais detalhada, o contexto social que permeia a realidade daqueles que vivenciam o envelhecimento, período que requer mais atenção, cuidado e humanização dos profissionais de saúde. Dessa forma, os alunos prosseguirão sua jornada acadêmica dotados de um olhar mais refinado a esse público-alvo, buscando sempre fornecer um ambiente de acolhimento, paciência e empatia.

Conclusões ou recomendações
Observou-se que métodos de ensino ativos e ações de extensão no âmbito acadêmico auxiliam o processo de aprendizagem de forma prática. Além disso, a motivação do grupo de alunos em adquirir conhecimento junto com os ensinamentos repassados ao longo do semestre por parte da professora, foram fundamentais para a construção do projeto, bem como para preparar os participantes para vivências futuras com pessoas idosas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EDUCAÇÃO CONTINUADA SOBRE GRUPOS DE TRABALHO NA PRÁTICA DOCENTE: ESCUTA, FEEDBACK E COLABORAÇÃO EM EQUIPES

ANA MARIA PEREIRA BRASILIO[1]
SIMONE RODRIGUES[1]
ALBA BARROS SOUZA FERNANDES[1]
LUIS FILIPE DA SILVA FIGUEIREDO[1]
VALTER LUIZ DA CONCEIÇÃO GONÇALVES[1]
WALNEY RAMOS DE SOUSA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Educação Continuada, Docentes, Medicina

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O presente relato versa sobre as ações de desenvolvimento docente no curso de medicina orientadas pelo Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED), que atua sistematicamente no acompanhamento, orientação, supervisão, capacitação e avaliação das práticas pedagógicas. As atividades na estratégia de educação continuada direcionadas aos docentes vinculados ao eixo curricular Conhecimentos Integrados em Saúde (CIS) tiveram como tema: condução de grupos de trabalho (GT), escuta, feedback e colaboração em equipes. Nesse eixo, os professores desempenham as funções de tutores de pequenos grupos de estudantes, construtores de situações-problema e professores-regentes em um currículo orientado pela interdisciplinaridade, transversalidade do conhecimento e pela formação por competências, sendo o processo de ensino-aprendizagem baseado no duplo protagonismo estudante-professor, com equilíbrio entre os tempos de aprendizagem individualizada e colaborativa. Nesse contexto, foi fundamental discutir a participação de professores como facilitadores/mediadores de grupos, já que a maioria dos docentes que atua nessa função relata dificuldades em exercê-la, uma vez que houve um deslocamento da função tradicional docente para facilitador de trabalho em grupo, sem a correspondente qualificação para esta atividade.

Objetivos
Narrar as atividades de educação continuada articuladas entre o NAPED e os integrantes do eixo curricular CIS na intencionalidade de desenvolver competências para trabalhar como facilitador/mediador na condução de GT na prática docente.

Relato de experiência
A atividade se baseou na construção de ferramentas que pudessem auxiliar professores na prática da condução de GT. A metodologia utilizada foi a identificação prévia das necessidades de qualificação docente e posteriormente a criação de espaço protegido para a educação continuada durante o semestre. Utilizando rodas de conversa, foram narradas fortalezas, fragilidades e oportunidades de enfrentamento na condução de grupos de trabalho. Nessas oportunidades, propiciou-se debates sobre as atividades desempenhadas nos GT tutoriais e os conflitos inerentes a essa atividade. Com o diagnóstico, elencou-se as habilidades necessárias para o estímulo à formação de equipes colaborativas, tais como: identificação de perfis de grupos de trabalho; escuta e feedback qualificados; cooperação e comunicação em grupo.

Reflexão sobre a experiência
Ao final da atividade, constatou-se a necessidade de manutenção de espaços protegidos de educação continuada, elencando novas temáticas a serem abordadas. O estímulo à formação permanente que valorize o Encontro se apresenta como um mecanismo de superação dos entraves percebidos nas funções exercidas por professores facilitadores/mediadores de GT.

Conclusões ou recomendações
Manter espaços de educação continuada para docentes facilitadores/mediadores é fundamental para a excelência da qualificação no processo de trabalho, refletindo na melhor formação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

SIGILO E PROFISSIONALISMO MÉDICO COMO INTERFACE A SER EXERCIDA DURANTE PESQUISAS

ANA BEATRIZ AMORIM NUNES[1]
LÍVIA CRISTINA SOARES PANZO[1]
NICOLE GEOVANA DIAS CARNEIRO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Violência contra a Mulher; Ética em pesquisa; Pesquisa sobre Serviços de Saúde; Privacidade dos Dados do Paciente

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A violência sexual contra mulheres é um problema grave que afeta a saúde pública. A vulnerabilidade de mulheres a essas agressões têm causas multifatoriais e está associada a questões culturais, sociais e econômicas. É sabido que as desigualdades tendem a se agravar em cenários de crise, o que contribuiu com o aumento da violência de gênero durante a pandemia da COVID-19. Diante desse contexto, foi feito um projeto de pesquisa dedicado à análise de prontuários de mulheres atendidas em um ambulatório de Minas Gerais, especializado na assistência a vítimas de violência sexual, em que é pertinente refletir sobre o impacto de sua concretização na formação médica das discentes envolvidas.

Objetivos
Relatar as vivências de duas estudantes pesquisadoras na execução de uma Iniciação Científica sobre violência sexual ao se depararem com dados de pessoas conhecidas durante a coleta de dados dos prontuários.

Relato de experiência
Na fase de extração de dados, foi realizada uma solicitação à Gerência de Ensino e Pesquisa do Hospital Universitário para a coleta de prontuários e, por se tratar de um tema sensível, a fim de garantir a ética em pesquisa, foi preciso uma autorização para a obtenção de determinados prontuários digitais do sistema do hospital, os quais estavam restritos para alguns funcionários da área. Desse modo, ter acesso "privilegiado" a esses prontuários proporcionou diversos aprendizados em relação ao conteúdo, o que contribuiu para a formação médica das alunas, e, por outro lado, possibilitou lidar com questões éticas ao ler informações confidenciais de pessoas conhecidas, tanto de vítimas quanto de agressores.

Reflexão sobre a experiência
A realização desta pesquisa viabilizou numerosas ponderações em relação à importância do sigilo e do profissionalismo médico. Ao depararem-se com prontuários de pessoas conhecidas, as discentes lidaram com sentimentos de angústia, raiva, surpresa e tristeza. Diante dessa situação, houve a vontade de compartilhar com pessoas próximas em busca de um apoio emocional. No entanto, priorizar o profissionalismo médico e o direito de privacidade do paciente com o intuito de assegurar a manutenção da ética na pesquisa, foi uma valiosa oportunidade de aprendizado e de reflexões sobre a educação e a prática médica, especialmente em casos tão vulneráveis quanto os que envolvem violência sexual, visto que é um assunto ainda permeado por tabu em nossa sociedade.

Conclusões ou recomendações
Com o crescimento do número de casos de violência sexual durante a pandemia, torna-se ainda mais relevante estudos que abordem a problemática. No que se refere à formação médica, é perceptível que a pesquisa, principalmente pela temática delicada, colabora com uma formação profissional humanizada, na qual é reconhecido o valor do sigilo das informações e da ética em pesquisa para o aperfeiçoamento da prática do cuidado. Diante desse cenário, a compreensão dos desafios do atendimento especializado através de uma Educação Médica ampla, como na Iniciação Científica, pode contribuir para a continuidade da assistência a pessoas em situação de violência sexual, além de potencializar a criação de outros serviços fundamentais para a saúde da população brasileira e servir como importante oportunidade de aprendizado de princípios éticos relacionados ao profissionalismo na medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CROMOSSOMO DO AMOR": ESTUDANTES DE MEDICINA APRENDENDO A LIDAR COM A DIVERSIDADE.

LUCAS FERREIRA BORGES[1]
MARIA FERNANDA CERVANTES RODRIGUES[2]
VICTORIA QUEIROZ ASSUNCAO CARNEIRO[2]
MARIANA HYEDA MIRANDA [3]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA - SP - UNIFEV
2 FACULDADES INTEGRADAS PADRE ALBINO - CATANDUVA - SP - FIPA
3 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE - GUARAPUAVA/PR - UNICENTRO

Palavras-chave: Síndrome de down; Estudantes de medicina;Promoção da saúde

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A Síndrome de Down, uma cromossomopatia caracterizada pelos cariótipos 47, XX, +21 ou 47, XY, +21, permeia a essência de nossa reflexão. No planejamento desta campanha, levamos em consideração não apenas as limitações inerentes à Síndrome de Down, mas também os preconceitos sociais que são instigados no desenvolvimento dessas crianças, tais como o preconceito e a exclusão social. Os estudantes de medicina, cônscios de sua responsabilidade social, têm o dever de fomentar a conscientização entre a população, além de vivenciar a convivência com indivíduos de diversas trajetórias; tais ações se mostram imprescindíveis para o cultivo de uma vocação altruísta e empática. Ao longo da história, a população afetada pela Síndrome de Down foi sistematicamente excluída da sociedade. Na Grécia Antiga, as famílias costumeiramente abandonavam bebês portadores de deficiência, relegando-os à morte ou ao afogamento. Em Roma, vigorava uma política de eliminação de qualquer recém-nascido com qualquer manifestação deficiente, e, posteriormente, durante a Idade Média, essas crianças passaram a ser associadas à bruxaria, sendo queimadas vivas na fogueira da inquisição. Portanto, urge a necessidade de campanhas e políticas públicas que tragam à luz essa síndrome tão preponderante em nosso mundo.

Objetivos
O enfrentamento do preconceito em relação às pessoas com Síndrome de Down; o despertar da empatia e do respeito à diversidade na sociedade; a promoção da integração dos alunos na comunidade; a propagação da humanização na área da saúde.

Relato de experiência
A campanha foi promovida na tarde do dia 21 de março, data consagrada como o Dia Mundial da Síndrome de Down, na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de um município situado no interior do estado de São Paulo. Com a participação de 88 alunos da APAE e cerca de 100 estudantes de medicina, a tarde transcorreu em meio a atividades dinâmicas, tais como pintura com tintas, origami e pintura facial nos alunos.

Reflexão sobre a experiência
A arte de curar encontra-se intrinsecamente ligada ao bem-estar físico e emocional do paciente, sendo, portanto, de fundamental importância a adoção de práticas humanizadas para a formação de profissionais empáticos. O contato íntimo com os alunos da APAE se revelou como uma experiência marcante, ilustrando a relevância de um cuidado acolhedor, que respeite integralmente os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), garantindo uma qualidade de vida abrangente em todas as esferas. Ambos os grupos de alunos tiveram a oportunidade de estabelecer conexões além de suas diferenças e particularidades, fornecendo aos estudantes de medicina uma preparação adequada para lidar com a diversidade humana que encontrarão no exercício da prática médica.

Conclusões ou recomendações
Em suma, ressalta-se a importância da educação médica humanizada para formação de profissionais capacitados proporcionando um atendimento individualizado e inclusivo. Portanto, compartilhar experiências que valorizem a diversidade social e respeitem as particularidades de cada indivíduo agregam não só no ensino médico, como também na quebra de paradigmas impostos pela sociedade acerca da população com Síndrome de Down.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PROJETO SER MÃE: EXPERIÊNCIA FACILITADORA DE FLUXOS PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE E DE VIDA

LARISSE HOLANDA MARTINS[1]
MATHEUS NOGUEIRA COSTA[1]
GABRIELA DUARTE DOS SANTOS[1]
FRANCISCO JEAN ROCHA SILVA FILHO[1]
ELLEN DAYANE DANTAS RODRIGUES[1]
KELEN GOMES RIBEIRO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Palavras-chave: Educação em saúde; Cuidado Pré-Natal; Maternidade.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A educação é um determinante em saúde fundamental, através dela é possível causar mudanças individuais, culturais, sociais e comunitárias. Assim, ações educativas são capazes de gerar um significativo impacto positivo na sociedade. Dúvidas quanto à maternidade são comuns na gestação e muitas vezes não são sanadas adequadamente, por motivos como dificuldade em abordá-las com profissionais da saúde. O tempo reduzido da consulta pré-natal é, por exemplo, um fator responsável importante no contexto do setor público.

Objetivos
Relatar a experiência vivida por estudantes de medicina em diálogos sobre assuntos do pré-natal e do puerpério com gestantes em unidades públicas de saúde em Fortaleza-CE.

Relato de experiência
A atividade ocorreu no Nordeste, mais especificamente, em uma UBS e numa maternidade-escola. Junto a essas unidades de saúde, a ação foi pensada e organizada por estudantes de medicina de uma universidade federal, os quais constituem o comitê local de uma organização internacional de estudantes de medicina. Ao todo, foram feitas seis visitas, o que abrangeu o acompanhamento de 18 gestantes, em 2022. Propôs-se o diálogo problematizador (FREIRE, 2021) com as gestantes durante a espera para o atendimento pré-natal. Essa atividade ocorreu por meio da dinâmica de mitos e verdades, com as temáticas de alimentação e atividade física durante a gestação, trabalho de parto, puerpério e aleitamento materno.

Reflexão sobre a experiência
Os encontros possibilitaram a desmistificação de mitos que as gestantes tinham como verdadeiro, como o fato de não ser possível realizar certas atividades físicas, quando é, na verdade, recomendada desde que seja moderada. Além disso, percebeu-se que poucas gestantes tinham conhecimento acerca do puerpério, do que seria esperado (normal) ou do que seria patológico. Outro fato abordado foi acerca do blues puerperal, que também poucas grávidas tinham conhecimentos sobre, a exemplo das suas possíveis causas: mudanças hormonais e hábitos de vida. Ademais, o aleitamento também foi discutido, e foi percebido que, apesar de algumas apresentarem conhecimento básico sobre sua devida importância, ainda havia muitos questionamentos sobre como ter a pega mamilar correta e acerca da alimentação complementar adequada e saudável para cada idade dos lactentes. Dessa forma, foi um momento para dialogar e esclarecer muitas dúvidas das gestantes. A partir dos relatos delas, observou-se que tiveram mais compreensão quanto aos processos atrelados à maternidade.

Conclusões ou recomendações
Percebemos que as gestantes sentiram-se mais esclarecidas e, consequentemente, mais seguras para lidar com esse novo momento da maternidade. A partir de suas falas ao final, ficou claro o reconhecimento delas quanto à importância da atividade dialógica como facilitadora de processos dentro da perspectiva de promoção de saúde e de vida.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PROJETO DE EXTENSÃO "DES-E-RE: DESCONSTRUA-SE E RECONSTRUA-SE" E O EIXO ORIENTAÇÕES NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA

ELCHA BRITTO OLIVEIRA GOMES[1]
MILENA FREIRE BORGES[1]
BARBARA STHEFANIE[1]
ANA CAROLINA RESENDE RIBEIRO[1]
GIOVANNA GUERSON[1]
GEOVANNA RODRIGUES NUNES VILELA [1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE BARBACENA/MG - FAME

Palavras-chave: Drogas; Adolescentes; Prevenção; Saúde Mental

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Partindo da premissa da ausência de informação acerca da garantia de direitos na saúde de grande parte da população, o Projeto de Extensão "Des-e-re: Desconstrua-se e Reconstrua-se" visa promover reflexões e inquietações acerca de diversos temas que permeiam a saúde mental e integral dos sujeitos abordados. Nesse eixo, especificamente, há um olhar voltado para as especificidades da juventude atual.

Objetivos
O presente relato de experiência tem como objetivo narrar as intervenções realizadas pelos extensionistas do Projeto "Des-e-re: desconstrua-se e reconstrua-se" nas escolas públicas de um município no interior de Minas Gerais.

Relato de experiência
O Projeto prevê que alunos ministrem palestras educativas, tendo como público-alvo alunos adolescentes das escolas públicas do município e também nas instituições que assistem adolescentes que solicitarem essa temática. O foco está nas demandas solicitadas pelos próprios alunos, bem como pelos gestores das escolas. De maneira geral, são abordados temas sobre uso e abuso de substâncias, os principais tipos de drogas, sintomas e possíveis terapêuticas. Assim, o projeto tem como foco trabalhar temas de relevância para a sociedade e demandas percebidas. Tais assuntos mostram-se relevantes, visto que o uso de substâncias lícitas ou ilícitas apresenta-se como problemática social de alta prevalência e envolve questões além da dependência, como também agravos em usos esporádicos, interferindo no ambiente familiar e social.

Reflexão sobre a experiência
A identificação do adolescente como grupo de maior risco para o uso de drogas é um assunto bastante complexo e alvo de muitas discussões. Salienta-se que é uma fase crítica e a informação mostra-se como um dos principais caminhos para minimizar esse problema social. Para atuar com adolescentes, é preciso que os alunos estejam inteirados das demandas específicas da atualidade, assim foi necessário abordar por exemplo sobre o uso de cigarros eletrônicos, narguiles, drogas sintéticas, bem como fatores psicossociais que influenciam no uso e abuso dessas substâncias.

Conclusões ou recomendações
Como forma de integração, discussão e aprendizado, o projeto realiza mesas redondas para debates dos temas trabalhados, assim como aplicação de dinâmicas para que haja maior interação por parte dos adolescentes. Espera-se que esses jovens possam absorver o que foi discutido e se tornem mais conscientes sobre os malefícios causados pelos abusos de substâncias, bem como a conscientização a respeito do uso de preservativos a fim de prevenir doenças sexualmente transmissíveis.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CONTEXTO DO CONTRATO ORGANIZATIVO DE AÇÃO PÚBLICA DE ENSINO-SAÚDE E A RESPONSABILIDADE SOCIAL DE UMA UNIVERSIDADE

JOSÉ MARTINS PINTO NETO[1]
LIVIA MOREIRA DA SILVA[1]
MARESSA MAZIERO DE CARVALHO [1]
EDUARDO FELIX MACHADO [1]
LUCIANA ESTEVAM SIMONATO[1]
ANDRÉ WILIAN LOZANO[1]

1 UNIVERSIDADE BRASIL - (EX. CAMILO CASTELO BRANCO)- FERNANDÓPOLIS/SP - UNICASTELO

Palavras-chave: Educação Continuada; Sistema Único de Saúde; Universidades; Pessoal de Saúde.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Há alguns anos, existe um movimento dos cursos de nível superior na área da saúde com a finalidade de promover a formação e desenvolvimento profissional no Sistema Único de Saúde (SUS) e para o SUS de forma participativa, continuada e permanente. O fortalecimento da integração entre ensino, serviços e comunidade no âmbito do SUS é um dos eixos de apoio ao modelo de reorientação da nova leitura de ensino em saúde realizado por práticas ativas e da consolidação das Redes de Atenção do SUS. A proposta do Contrato Organizativo de Ação Pública de Ensino-Saúde (COAPES) é organizar as ações desenvolvidas pelos atores do SUS e da educação para torná-las plenas e possíveis em todos os âmbitos envolvidos.

Objetivos
O objetivo do presente trabalho foi compartilhar a experiência da participação de uma Universidade do noroeste paulista no processo de construção do COAPES do município do Noroeste Paulista.

Relato de experiência
O município foi pioneiro na construção do COAPES no estado de São Paulo no ano de 2016. Este documento teve a validade de cinco anos. Durante todo o ano de 2021 foram realizadas reuniões quinzenalmente do Comitê Gestor local, formado por representantes dos seguimentos: gestor municipal, instituições de ensino superior, unidade escola, hospital de ensino, docentes, Conselho Municipal de Saúde e população com apoio do gestor estadual, sendo representado pelas articuladoras da Atenção Primária a Saúde para a renovação desse contrato. Os nós críticos encontrados pelo grupo foram a concepção e atribuições da preceptoria em saúde e a resistência dos 13 municípios que compõem a Região de Saúde do município em tornar o COAPES regional. O desenrolar do diálogo e pactuações locais construíram a prática da integração ensino-serviço-comunidade, tendo a Educação Permanente em Saúde (EPS) como principal referencial. Em 2022 o contrato foi firmado novamente entre o município e a Universidade com a validade de 5 cinco anos, que participa ativamente da construção do conhecimento dos trabalhadores do SUS e formação dos profissionais de saúde. A EPS está estruturada em ciclos de vida e dificuldade das equipes no processo de trabalho. As capacitações acontecem quinzenalmente nos espaços da Universidade com a participação da comunidade, professores, alunos e gestão. Esses momentos despertam reflexões e uma substancial melhora na relação saúde-ensino-comunidade.

Reflexão sobre a experiência
Todo processo de formação e capacitação dos profissionais e trabalhadores que atuam no SUS deve ser conjuntamente desenvolvido, organizado e planejado a partir das necessidades de saúde da população e singularidades do território. Aspectos como momento político, gestão de pessoas, infraestrutura, materiais, equipamentos e financiamento devem ser levados em consideração para o atingimento das metas pactuadas e manutenção da qualidade do cuidado e da formação.

Conclusões ou recomendações
Na visão da EPS, os princípios e diretrizes do SUS e as Diretrizes Curriculares Nacionais devem estar em concordância para que a qualificação das práticas em saúde, os processos de formação e desenvolvimento dos profissionais aconteçam de forma satisfatória, garantindo um SUS mais acessível, acolhedor, humanizado, resolutivo e promotor de qualidade de vida.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

COPA DA SAÚDE: AÇÃO SOCIAL E EDUCATIVA NO CUIDADO EM SAÚDE DE COMUNITÁRIOS DE JABOATÃO DOS GUARARAPES

WILLYAN DOUGLAS DE MELO FELIX[1]
MAURO VITAL RODRIGUES[1]
KEMILLY ANNAY SILVA ROCHA[1]
NÍVEA GABRIELA BRAGA E SILVA[1]
JULIANA GONÇALVES [1]
RITA DE CÁSSIA HOFFMANN LEÃO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Ação educativa em saúde; Educação médica; Promoção à saúde.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Diante de um cenário pós pandemia, em que ficou evidente a vulnerabilidade social de grande parte da população no que tange às questões de Saúde Pública e de assistência à saúde, uma ação social de cunho educativo e de prestação de serviços foi criada por alunos de um curso médico e apoiada pela respectiva Instituição de Ensino Superior (IES) e Secretaria Municipal de Saúde (SMS) no qual o curso está envolvido, no intuito de promover a saúde de comunitários de um município da região metropolitana do Recife-PE. Nessa perspectiva, a intitulada "Copa da Saúde", além de ações de atendimento e procedimentos técnicos de saúde, prezou pela informação como uma das principais ferramentas a serem utilizadas frente à população, vislumbrando informar aos cidadãos questões sobre o cuidado, de acordo com as demandas trazidas.

Objetivos
Relatar experiência vivenciada em uma ação de promoção à saúde por alunos de Medicina de uma instituição de ensino superior em Pernambuco.

Relato de experiência
A "Copa da Saúde" ocorreu no dia 12 de Novembro de 2022, nas instalações da IES. Foram realizados 39 atendimentos médicos regulados pela secretaria municipal de saúde do município pertencente à IES, sendo eles: 17 de Clínica Médica, 08 de Pediatria, 06 de Psiquiatria e 08 de Neurologia. Ainda, em parceria com a SMS, realizou-se 115 testes rápidos de HIV, Hepatite A e B. Com auxílio do serviço da Instituição de Hematologia do Nordeste, doações sanguíneas para o banco de sangue do estado foram realizadas, onde 96 pessoas compareceram para a doação, sendo 76 pessoas consideradas aptas e 16 inaptos. Uma equipe da imunização municipal aplicou vacinas contra a Covid-19 na população e na comunidade acadêmica. O evento ainda contou com a prestação de serviços odontológicos, em que foram ofertados atendimentos e oficinas de escovação dental para o público infantil. Também foram disponibilizados serviços de massoterapia e estética, uma parceria com o curso de fisioterapia e de estética de uma Instituição de Ensino parceira.

Reflexão sobre a experiência
A saúde em sua definição ampla, como a difundida pela Organização Mundial de Saúde, envolve não apenas o cuidado e tratamento da patologia em si, mas o estado completo de bem estar físico, social e mental de uma pessoa. Nesse contexto, na "Copa da Saúde" a população atendida pôde ser avaliada e assistida não apenas com a oferta de serviços médicos, mas com a avaliação mais integral, em uma perspectiva dialógica e compartilhada do cuidado, subsidiada por boas informações e escuta atenta ao usuário. Ademais, para os estudantes envolvidos, foi uma oportunidade de estar em contato com um evento social e de saúde que pôde oferecer várias oportunidades, desde questões técnicas de saúde e cuidados estéticos a um profícuo diálogo com a comunidade, fortalecendo os vínculos entre futuros médicos e a sociedade.

Conclusões ou recomendações
A possibilidade de atuação dessa natureza, ainda durante a graduação, reflete na formação profissional e construção de concepções diferenciadas em relação à Saúde Pública, as quais dificilmente são obtidas apenas com o estudo teórico. É evidente o quanto uma iniciativa que estimula participação e protagonismo estudantil junto à comunidade não fica em uma ação pontual, mas se desdobra em ações posteriores de potencial impacto, como observadas nesta experiência. Fortalecendo os laços da academia com a comunidade e construindo um modelo de saúde integral e resolutivo.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CUIDADO EM SAÚDE HUMANIZADO NA ATENÇÃO BÁSICA EM CONTEXTO DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE NO SERTÃO NORDESTINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

RAFAEL PALMEIRA ARAÚJO MEDEIROS NÓBREGA[1]
TIAGO CÉZAR DANTAS DE LIMA[1]
LUCAS DE MEDEIROS LIMA SOUSA[1]
DAVID MEDEIROS NERY[1]
LUCAS MATHEUS DE OLIVEIRA MONTEIRO[1]
RAPHAEL FERNANDES ASSIS GADELHA BOTÊLHO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN-CAICÓ/RN

Palavras-chave: Humanização da Assistência; Atenção Básica; Medicina de Família e Comunidade; Educação em Saúde;

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A Atenção Primária à Saúde (APS) possui responsabilidade ímpar no que se refere à promoção do bem-estar e à prevenção de doenças, sobretudo em regiões às margens dos centros econômicos e tecnológicos. Nesse sentido, tendo em vista a alta resolutividade decorrente desse modelo de perceber e fazer saúde, se faz necessário investir na temática da humanização do cuidado no contexto da APS no ensino médico. Assim, a integração entre o ensino e a prática clínica envolvendo a comunidade pode potencializar a qualidade dos serviços.

Objetivos
Relatar a experiência de cuidado à saúde humanizado por estudantes de Medicina, explorando a importância da integração ensino-serviço-comunidade, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do sertão nordestino.

Relato de experiência
Oportunizado pelo Componente Curricular norteado à integração ensino-serviço-comunidade, estudantes do sexto período do curso de medicina realizaram intervenções, desde o primeiro período, em UBS situada em uma comunidade carente de recursos e acesso limitado aos serviços de saúde no sertão nordestino. As intervenções objetivam integrar os conceitos teóricos ministrados em óptica multidisciplinar à prática clínica inserida na comunidade, potencializando a resolutividade da APS. Nesse sentido, os alunos realizaram consultas individuais, discussões de casos clínicos e discussões teóricas com foco na família e comunidade, acompanhados pelo preceptor médico, especialista em Família e Comunidade, e pela Equipe de Saúde da Família. Durante esse processo, foi possível perceber a importância da escuta qualificada, do diálogo e do acolhimento na criação de vínculo e empoderamento do indivíduo para participar ativamente na promoção à saúde. Além disso, foram desenvolvidas ações como visita domiciliar, Plano Terapêutico Singular e educação em saúde.

Reflexão sobre a experiência
A experiência possibilita evidenciar a importância do cuidado em saúde humanizado, especialmente na APS, como porta de entrada e norteadora do cuidado. Assim, a aplicação de ferramentas, como o Método Clínico Centrado na Pessoa, o Registro de Saúde Orientado por Problemas e de abordagem familiar e comunitária, atreladas a outras habilidades de comunicação, foram fundamentais para proporcionar um cuidado mais efetivo e singularizado. Portanto, a vivência aproximou estudantes e profissionais à realidade dos usuários, bem como promoveu a construção de conhecimento coletivo, envolvendo a comunidade nas decisões relacionadas à saúde, fortalecendo assim o sistema local.

Conclusões ou recomendações
A integração ensino-serviço-comunidade mostra-se uma estratégia valiosa para promover o cuidado em saúde humanizado na Atenção Básica, especialmente em contextos desfavorecidos, como o do sertão nordestino. A parceria entre universidades, Equipes de Saúde e a comunidade é essencial para criar um ambiente propício ao aprendizado e à melhoria do cuidado em saúde. É preciso investir na capacitação dos profissionais e estudantes, para fortalecer habilidades de comunicação, empatia e trabalho em equipe. Além disso, é necessário considerar as particularidades de cada contexto e adaptar as estratégias de acordo com as necessidades da população atendida. O cuidado humanizado na Atenção Básica é imprescindível para promover a equidade e ampliar a resolutividade da saúde em regiões desfavorecidas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DO USO DO CINTO DE SEGURANÇA

ANA BEATRIZ ALMEIDA VIANA[1]
ANA CAROLINA RESENDE RIBEIRO[1]
ELCHA BRITTO OLIVEIRA GOMES[1]
AMANDA SOARES MATOS[1]
ISABELA NUNES DE SOUZA [1]
RAFAEL NOVAK[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE BARBACENA/MG - FAME

Palavras-chave: Cinto de Segurança, Automóveis, Conscientização Pública.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O Código de Trânsito Brasileiro afirma a obrigatoriedade do uso de cinto de segurança por todos os presentes no veículo automobilístico, sendo ele fundamental para a proteção e para evitar lesões graves ou até a morte em caso de acidentes automobilísticos. O mesmo é um dispositivo simples destinado à segurança, limitando a movimentação dos ocupantes do veículo em caso de colisão. Ressalta-se a importância dessa abordagem na atenção primária à saúde, uma vez que o uso de carros é frequente na população

Objetivos
Relatar a Intervenção realizada pelos acadêmicos de Medicina sobre a importância do uso do cinto de segurança para os taxistas e dos demais passageiros em um Munícipio no interior de Minas Gerais, na direção dentro e fora da cidade.

Relato de experiência
A partir das demandas de formação em educação em saúde previstas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, o grupo trabalhou sobre a temática Saúde no Trânsito: Uso do Cinto de Segurança. Diante da necessidade de abordar esse tema na rua, deparou-se com o desafio principal que está vinculado ao fato de passar as informações de forma objetiva, rápida e segura. Desse modo, decidiu-se realizar a atividade nos pontos de táxi localizados em uma cidade no interior de Minas Gerais, visto que os mesmos trabalham especificamente com o transporte de pessoas e encontram-se estacionados na via pública, assim, não apresentaria risco a saúde integral dos estudantes. Com essa definição, confeccionou-se panfletos informativos que salientaram a importância do uso de cinto de segurança e da condução de crianças pequenas. Durante a Atividade Extensionista na Comunidade, pertencente ao quadro de Disciplinas Curricularizadas, foram realizadas orientações individualizadas e a entrega dos folders explicativos em cinco pontos da cidade.

Reflexão sobre a experiência
Constatou-se que a experiência possibilitou a troca de informações e relatos, os quais serviram como uma forma de desconstruir hábitos comuns entre os motoristas, por exemplo, solicitar o uso do cinto apenas aos passageiros no banco dianteiro. Após a intervenção, notou-se que houve o entendimento por parte dos taxistas da obrigatoriedade do uso do cinto de segurança em toda viagem, bem como solicitar a mesma conduta dos seus passageiros

Conclusões ou recomendações
A ação foi positiva, uma vez em que permitiu reflexões e mudanças de comportamentos na maioria dos condutores, evitando assim, futuras tragédias. Além disso, poderia ter sido feito uma extensão da conscientização incluindo os passageiros que utilizam os táxis de modo a aumentar a efetividade da ação.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DO CONTATO PRECOCE DO ACADÊMICO DE MEDICINA NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ANALUIZA MARTINS MOREIRA GOMES[1]
LUANA GABRIELA FIGUEIREDO DE MONTALVÃO LEITE[1]
FRANCISCO JORDANO DA SILVA FEITOSA RIBEIRO[1]
ANA PAULA CORREA DE LIMA[1]
RICARDO PIQUEIRA DE ANDRADE ACATAUASSÚ[1]
RAYSSA PINHEIRO MIRANDA [2]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ - PA - CESUPA
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Atenção primária; Estudante de medicina; Formação acadêmica.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A atenção primária à saúde (APS) é uma estratégia que visa organizar e integrar o sistema sendo a porta de entrada da comunidade no serviço de saúde. A APS tornou-se um cenário de prática essencial na formação dos acadêmicos de medicina, o que condiz com um aprendizado amplo que vai além da teoria, possibilitando a prática dos discentes e ofertando a prestação de serviço à comunidade. Além disso, a aproximação dos alunos com a população, desenvolve pensamentos críticos buscando novos conhecimentos voltados para a resolução das necessidades reais da comunidade, possibilitando maior aprendizagem, vínculo entre médico- paciente e autonomia nos atendimentos desde o início da graduação médica.

Objetivos
Definir a importância da vivência na saúde básica para a formação médica dos estudantes de medicina desde o início do curso.

Métodos
Neste estudo, de natureza ecológica, as palavras-chave utilizadas foram "atenção primária", "estudante de medicina" e "formação acadêmica" na plataforma SciELO para artigos em português publicados entre 2012 e 2023. A seleção foi realizada pela leitura de resumos e artigos relacionados ao objetivo do trabalho. Foram excluídos artigos em outras línguas e aqueles tangentes ao objetivo do estudo.

Resultados Discussão
Diante dos artigos lidos, é notório que a prática médica dos acadêmicos na APS é influenciada diretamente pela humanização da educação médica, fazendo-se necessária uma introdução precoce do estudante nesse ambiente. Além disso, também ocorre um maior desenvolvimento da prática ética, auxiliando na construção do respeito à autonomia do paciente e das necessidades de saúde da população como um todo. Sendo a Atenção Básica formada por equipes multiprofissionais, a inserção precoce do aluno neste ambiente auxilia no "conhecer o outro" na sua individualidade, estando disponível para relacionar-se com as demais profissionais e também a executar e avaliar planos de cuidado/intervenção, priorizando as ações de promoção e prevenção à saúde. Com relação ao impacto na população, percebe-se que grande parte dos usuários da APS são favoráveis a presença de estudantes em seus atendimentos. Sobre o papel dos professores na Atenção Básica, é sabido que os educadores possuem uma função transformadora e emancipadora, associado a uma troca de conhecimentos que ocorre entre docentes-discentes.

Conclusões
Nesse trabalho, constatou-se que a APS é de suma importância para o desenvolvimento profissional do estudante, visto que é ela quem dá os subsídios para a formação de profissionais humanizados, críticos e vinculado com a equipe multiprofissional. Com isso, forma profissionais com consciência social capazes de gerar soluções a comunidade que respeitem suas limitações e necessidades.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A VISITA DOMICILIAR NA FORMAÇÃO MÉDICA: DESAFIOS E APRENDIZADOS PARA ESTUDANTES NO CUIDADO HUMANIZADO E COMPREENSÃO DAS REALIDADES SOCIAIS.

YASMIM GOUVEIA PINTO LEITE [1]
TIAGO TORQUATO SANTOS AUGUSTO GONÇALVES [1]
TALES SANTIAGO BENEDUCE [1]
LUCAS SOARES MENESES[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Cuidadores; Estudantes de Medicina, Visita Domiciliar.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
No âmbito da Atenção Primária à Saúde, a Visita Domiciliar (VD) é um instrumento amplamente utilizado, por ser considerado propício para a execução de uma análise fidedigna das condições de vivência de um núcleo familiar e extremamente benéfico para o estabelecimento de laços de confiança entre os profissionais e a comunidade. Assim, tal meio é capaz de ofertar para acadêmicos da área de saúde, a realidade do campo de trabalho e da vivência social, mediante a aproximação entre a teoria e a prática, de modo a favorecer a formação política, social e cidadã desses discentes.

Objetivos
Analisar a experiência da visita domiciliar como estratégia de aprendizagem para acadêmicos, por intermédio da descrição de desafios constatados em encontros com o cuidador informal e das ponderações que a vivência proporcionou.

Relato de experiência
O presente artigo trata-se de um relato de experiência, um tipo de delineamento descritivo, sobre um acompanhamento domiciliar, supervisionado por orientadores, realizado entre um grupo de alunos do segundo semestre do curso de medicina de uma Instituição de Ensino Superior (IES) e uma família residente de um bairro da região urbana da cidade de Fortaleza, durante o qual foi visualizado um panorama crítico de intensa sobrecarga física e mental de uma cuidadora responsável por um idoso em estágio avançado de Alzheimer.

Reflexão sobre a experiência
A partir das condições socioeconômicas e do processo saúde-doença observados naquele núcleo familiar, foi possível analisar significativamente as diversas problemáticas enfrentadas, como: a escassa relação entre o paciente e serviços de saúde, a resistência à busca por tratamento psicológico e a sobrecarga relacionada ao ato de cuidar. A constatação desses quesitos foi responsável por proporcionar, aos acadêmicos, a ampliação da interpretação da prática cuidado para além de intervenções biomédicas, de forma a maximizar a percepção da relevância da medicina humanizada em situações em que orientações voltadas à promoção à saúde são essenciais para a expectativa da melhoria da qualidade de vida de um indivíduo e existem limitações quanto ao tratamento de uma doença crônica, como foi o caso.

Conclusões ou recomendações
Em síntese, percebe-se que a experiência foi extremamente enriquecedora para o grupo discente, pois o contato direto com a realidade social de uma família que enfrenta diversas dificuldades, consistente ao panorama de muitas outras residências do país, e a oportunidade para o desenvolvimento de habilidades perante desafios da prática foram elementos imprescindíveis para o processo de formação de futuros médicos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ESTÁGIO EXTRACURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO NA COMPLEMENTAÇÃO DA FORMAÇÃO MÉDICA

CAMILLA CORRADINI DE ABREU CUNHA[1]
THAIANE CRISTINA MARTINELLI[1]
NATHALIA AZEVEDO BARBOZA[1]
WELLINGTON DE OLIVEIRA MAIA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: estágio extracurricular; formação médica; hospital

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A cidade de Magé, no estado do Rio de Janeiro, possui um programa de estágio extracurricular não obrigatório para acadêmicos de medicina oferecido pelo Centro de Estudos e Aperfeiçoamento, com o objetivo de complementação pedagógica. Para ser incluído no programa, faz-se necessário o acompanhamento efetivo do médico plantonista da unidade hospitalar, além de conhecimento prévio e familiaridade com a área escolhida para estágio, visto que o mesmo é disponibilizado dentro das especialidades de Pediatria, Clínica Médica, CTI ou Ortopedia. A formação médica é um cenário complexo que demanda grande empenho na construção teórica devido ao volume considerável de conteúdo, associado a dedicação aos cenários de prática, onde a teoria é sedimentada. A prática clínica do dia a dia médico, embora revestida por um arcabouço teórico, é por muitas vezes diferente das discussões de sala de aula. Os pacientes necessitam de abordagens multifatoriais e as condições de saúde podem se apresentar mais complexas no mundo real.

Objetivos
Relatar a experiência e a sedimentação do aprendizado do acadêmico na vivência do estágio extracurricular não obrigatório, visando o enriquecimento teórico-prático, social e clínico.

Relato de experiência
Estudantes do oitavo período de um curso de graduação de medicina de um centro universitário da região Serrana do Estado do Rio de Janeiro acompanharam a rotina de médicos plantonistas. Os acadêmicos foram distribuídos e alocados em unidades do município, com dia fixo preestabelecido, tendo firmado compromisso em cumprir carga horária semanal de 24h. A vivência no atendimento à população é de suma importância pois os médicos que trabalham a frente das unidades de atendimento 24h do Sistema Único de Saúde (SUS) precisam estar treinados a reconhecerem possíveis quadros de emergência em meio a pacientes ficha verde, ou seja, pacientes triados como pouca urgência. A complementação do aprendizado em um cenário de prática que envolva situações complexas que devem ser enfrentadas pelo estudante é de extrema relevância para a qualificação dos cursos de graduação em medicina.

Reflexão sobre a experiência
O fato de se ter o compromisso de um plantão traz a noção de responsabilidade médica desde cedo ao acadêmico, além de ser uma ótima forma de aprender, aprimorar e sedimentar seu conhecimento. Esse tipo de estágio, é uma ótima forma de desenvolver o raciocínio clínico e crítico, entendendo que nem sempre um paciente estará numa consulta devido apenas a um problema físico, sendo necessária a prática de uma abordagem biopsicossocial. A medicina é o conjunto de inúmeras outras áreas unificadas em uma só e o acadêmico precisa compreender isso o mais cedo possível em sua formação.

Conclusões ou recomendações
Destaca-se a importância da prática em estágios extracurriculares durante a formação médica, onde o estudante já forma opinião crítica e conhecimento sedimentado para atuar na vida profissional. A experiência contribui não só para a formação técnica, mas também para o melhor entendimento sobre o papal do médico para a sociedade e o SUS.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O ATO DE CUIDAR EXTENSIVO AOS ANIMAIS DO CAMPUS DE UMA FACULDADE PRIVADA

CICERA LUANA CRUZ TAVARES[1]
JOANA D´ARC ESMERALDO[2]
CICERA JANIELLY DE MATOS CASSIANO PINHEIRO[2]
LARISSA RODRIGUES BARBOSA[2]
ANTÔNIO BARRETO COUTO NETO [2]
VITÓRIA LARISSA LUCENA MEDEIROS[2]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI - CAMPUS DE BARBALHA - UFCA/BARBALHA
2 FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DE JUAZEIRO DO NORTE/CE ESTÁCIO FMJ

Palavras-chave: CUIDADO. MEIO AMBIENTE. ESTUDANTES DE MEDICINA. ANIMAIS

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A extensão universitária conceitua-se por promoção a educação continuada permitindo que os conhecimentos adquiridos na sala de aula passem a serem compartilhados, aproximando universidade e sociedade. As ações desenvolvidas proporcionam benefícios para ambos e resultam principalmente na melhoria das condições sociais de grupos mais vulneráveis (NETO et al., 2013).

Objetivos
1.Estreitar a relação entre estudantes de medicina de uma instituição privada e os animais que habitam o campus universitário, através do ato de cuidar; 2.Promover uma relação harmônica entre estudantes de Medicina e o seu meio ambiente, através das relações com os animais que habitam o campus. 3. Estabelecer ações de higiene e cuidado evitando processos de adoecimento em animais que possam afetar os estudantes.

Relato de experiência
O referido projeto desenvolve ações interdisciplinares, que possibilitam aos públicos atendidos, acesso a conhecimentos sobre o conceito de saúde ambiental, buscando melhorar a qualidade de vida das pessoas, por meio de ações que envolvem aspectos voltados para a saúde humana, animal e ambiental atuando no cuidado aos animais carentes do campus promovendo interação entre os docentes e discentes da faculdade de forma humanitária. A equipe do projeto é formada por professores e acadêmicos, os quais representam diferentes áreas do conhecimento e agem no meio comunitário da instituição, promovendo uma saúde coletiva e ensino educativo com inserção do aluno no meio social. Além disso, o projeto realiza vacinação antirrábica, vermifugação de cães e gatos, banhos higiênicos, orientação sobre dengue e outras doenças vetoriais, prevenção de zoonoses, tratamento e adoção de animais sob situação de maus tratos.

Reflexão sobre a experiência
Sabe-se que a extensão, compõe-se como um dos três pilares de trabalho das universidades, juntamente com o ensino e a pesquisa, ela é responsável por contribuir na formação acadêmica, cidadã e pessoal dos acadêmicos, além de socializar com a sociedade os conhecimentos nela construídos. A universidade tem como premissa atual, possibilitar que professores e acadêmicos sejam coparticipantes do processo educativo, tornando-se protagonistas do ato pedagógico, trocando saberes, compartilhando experiências e ampliando a visão de mundo e sociedade (DIAMANI 2008). Os desafios encontrados na resolução dos problemas sociais e melhoria da qualidade de vida representam oportunidades de aprendizado proporcionando aprimoramento e melhor associação entre teoria e prática.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que, ao final deste relato de experiência, pode- se afirmar que são múltiplos os benefícios proporcionados pela execução desse projeto, uma prática extensionista colaborativa, que oportuniza a compreensão de que nas ações os saberes devem ser articulados entres as áreas de conhecimento visando oportunizar uma vivência significativa e prazerosa aos envolvidos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA : SALA DE ESPERA SOBRE A CARTEIRA DE SERVIÇOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE - CONHECER PARA UTILIZAR

JUAN LUKA DIAS MOTA[1]
MARCIA GOMES MARINHEIRO COELHO[1]
TALES COELHO SAMPAIO[1]
MARCOS BENTES LUNA DE CARVALHO[1]
IGOR FALCÃO BEZERRA[1]
GERIDICE LORNA ANDRADE DE MORAES [1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Atenção Primária à Saude, Educação Médica, Educação em Saúde

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O acesso universal na Atenção Primária à Saúde é considerado um atributo essencial do primeiro contato mas na prática encontra vários desafios, entre eles, o desconhecimento por parte da população das condições acompanhadas na porta de entrada do Sistema Único de Saúde. A população da área adstrita das Unidades Básicas de Saúde, muitas vezes, desconhece a organização das mesmas dentro da Rede de Atenção à Saúde e ainda, os serviços oferecidos, no atendimento às suas demandas específicas. Como parte de um trabalho da estratégia Ações e Práticas Integradas em Saúde 1, os alunos do 1° semestre do curso de Medicina, realizaram uma intervenção em sala de espera de uma UBS com o intuito de enfatizar um dos serviços presentes na carteira da APS, o atendimento a pacientes com Hipertensão Arterial Sistêmica

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina a partir de um projeto de intervenção sobre Educação em Saúde, no qual apresentaram a carteira de serviços da APS à população assistida no território de uma Unidade Básica de Saúde de Fortaleza , Ceará.

Relato de experiência
Os acadêmicos foram apresentados, em sala de aula, à APS, inicialmente de forma teórica e posteriormente, a partir de aulas de campo. Num segundo momento, foi proposto ao grupo, a realização de um projeto de intervenção com o foco nos cuidados sobre um dos serviços disponibilizados no local. O tema escolhido pelo grupo foi a HAS que demandou, inicialmente, uma leitura prévia do tema e depois, uma discussão sobre a elaboração do projeto com o foco em alertar a população sobre os cuidados com a condição crônica. Os pacientes que se disponibilizaram a participar se diziam entender bastante sobre o assunto, além de muitos conviverem com essa condição diariamente. Porém, o que realmente se pode ver foi que a maioria possuía um conhecimento errôneo sobre o acometimento muitas vezes repassando uma ideia que escutou de um parente ou amigo e tomando aquilo como verdade. Alguns diziam que só tinham Hipertensão em certos momentos, que era só tomar o remédio e estava bem, apresentando a dificuldade de adesão ao tratamento, outros mostravam uma desconfiança perante o profissional médico e o posto, entendendo que o médico poderia curar-lhe dessa condição, mas preferia passar remédios que não resolviam o problema, fragilizando a relação médico-paciente. Essa falta de confiança com o trabalho do posto, levava s pessoas a admitir que só iam lá por pressão familiar mas que preferiam resolver o problema como sempre fizeram, muitas vezes se automedicando com remédios que achavam ser os certos. Após a experiência, foi socializado com os demais grupos, a preocupação com as observações sobre a roda de conversa realizada sobre um assunto específico e se o fato se repetiria para outros agravos também acompanhados na APS

Reflexão sobre a experiência
Foi observado que, diferentemente do que antes se pensava quando foi proposto esse trabalho, que por ser uma condição bem difundida e os médicos estarem sensibilizados para muitas questões culturais, as pessoas teriam melhores informações sobre a prevenção de agravos, tendo em vista a complexidade do comprometimento sistêmico da HAS.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que essas intervenções se mostram de grande importância, não só para o aluno ter a prática em loco, mas para o próprio retorno à sociedade, que munida de informações confiáveis e práticas, possa reforçar a autonomia de autonomia no cuidado com a saúde, especialmente quanto ao controle da HAS no âmbito da APS

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ENSINO E APRENDIZAGEM DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS ESCOLAS PÚBLICAS

BEATRIZ CARVALHO SOARES [1]
MILENA DA SILVA GOMES[1]
GUSTAVO FONSECA DE LIMA[1]
THAIS PORTO AMADEU[1]

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ

Palavras-chave: Metodologias Ativas, Educação em saúde, Educação Médica.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A educação e a saúde estão fortemente conectadas, tendo em vista que a prevenção e a conscientização são medidas que dependem do aprendizado da informação para serem eficazes, logo a educação faz-se necessária para o progresso da Estratégia de Saúde da Família. Com base na pedagogia freiriana, as atividades de ensino em saúde devem incorporar componentes e necessidades da vida dos alunos, sem estabelecer painéis fechados nem uma deposição vertical de informações.

Objetivos
Analisar as mudanças de conceitos e de hábitos em alunos da rede pública municipal do Rio de Janeiro (RJ) de ensino fundamental e médio sobre a prevenção de doenças e melhoria da qualidade de vida e do bem-estar, após ações intervencionistas pedagógicas sobre os temas, realizadas por estudantes universitários da área da saúde.

Relato de experiência
As primeiras atividades realizadas tiveram o objetivo de preencher o painel de conhecimento prévio dos alunos do sexto ano do ensino fundamental da rede pública municipal do Rio de Janeiro (RJ), na faixa etária dos 11 a 12 anos, estabelecendo pontos de deficiência e de coesão sobre tópicos gerais de saúde. O experimento, já aprovado pelo Comitê de Ética, foi realizado por três alunos da Graduação em Medicina e foi aplicado por meio de entrevistas semi-estruturadas, respondidas por escrito, individualmente por 27 alunos, em sala de aula. A partir disso, foi possível estabelecer os temas que precisam ser mais aprofundados ao longo do processo.

Reflexão sobre a experiência
A partir de questionário foi possível identificar as noções básicas de saúde intrínsecas do grupo. Inicialmente, analisamos que 62.9% dos alunos se consideram saudáveis, sendo que 48.1% relacionam saúde a uma boa alimentação, mas apenas 44.4% relatam ingerir frutas, legumes e verduras com regularidade e, 22.2% citam a ingestão de biscoitos, frituras e/ou fast foods rotineiramente. Além disso, 22.2% relacionam a prática de exercícios físicos à manutenção da saúde e 48.1% têm como única atividade a aula de educação física na escola. Também podemos observar a percepção dos alunos quanto à vacinação, destacando que 70.3% relacionam a um processo negativo, associado a dor, choro, medo e obrigação. Ao serem questionados sobre o que são métodos contraceptivos, apenas 3.7% dos alunos afirma ter conhecimento prévio sobre o tema. Os demais afirmam não conhecer, sendo impactante o relato de uma aluna após a explicação conceitual: "Não sabia que era possível não engravidar". Tal dado vai ao encontro da estatística de que a taxa de gravidez na adolescência no Brasil é 50% maior que a média mundial, segundo o Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania (2022). Outro tema abordado foi a Saúde Mental. A maioria dos alunos, cerca de 77.7%, afirma conhecer o termo, porém não sabem explicá-lo. 59.2% tem contato com alguma pessoa diagnosticada com ansiedade e/ou depressão, sendo principalmente familiares. Ademais, 7.4% dos alunos afirma ter tais diagnósticos.

Conclusões ou recomendações
O projeto busca registrar a otimização das mudanças comportamentais, resultando na melhoria da qualidade de vida e bem estar das crianças e adolescentes. Além disso, cria-se uma rede de informação com a comunidade, incluindo planejamento e desenvolvimento de ações de extensão presenciais, material didático e artigos científicos. Dessa forma, o modelo adotado mostrou potencial para fomentar a difusão da informação sobre educação em saúde em escolas públicas de ensino fundamental, assim como capacitação de graduandos para pesquisa e promoção da saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

DESENVOLVIMENTO ESTUDANTIL EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE

UGO CARAMORI[1]
MARIANA DE ABREU[1]
OLGATA M R G DA SILVA[1]
ANA FLÁVIA SANTOS PEREIRA[1]
JOANA FRÓES BRAGANÇA BASTOS[1]
ELIANA MARTORANO AMARAL[1]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP

Palavras-chave: Desenvolvimento discente, educação em saúde, engajamento estudantil

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Dentro do cenário educacional, existiam diversos meios de engajamento estudantil. Estes incluem centros acadêmicos, associações atléticas e atividades de extensão comunitárias. Entretanto, o engajamento da comunidade discente com o currículo e a organização da escola médica é necessário, mas historicamente era deficitário. Frente ao interesse de compreender o processo educacional que viviam e inspirados a seguir carreira docente, alguns estudantes da faculdade se envolveram em espaços de engajamento educacional que incluíram formação em educação médica.

Objetivos
A iniciativa de formação e desenvolvimento estudantil em educação médica foi co-construída por alunos de graduação, médico residente e docentes da instituição, com atividades conduzidas primariamente pelos próprios estudantes, inspirados primeiro pelo contato com o tema, na participação em oficina de desenvolvimento educacional para estudantes de medicina desenvolvido pelo Faimer-Jr, iniciativa do Faimer-Brasil.1

Relato de experiência
Os temas das atividades incluíram: papéis do professor, engajamento estudantil, avaliação do estudante e do processo educacional, construção curricular, ensino baseado em competências, metodologias de ensino, processo de ensino-aprendizagem e autorregulação. Em 2019, o projeto foi desenvolvido com oficinas presenciais, em caráter de atividade de extensão. Em 2020, com a pandemia, foi realizado programa adaptado remoto. Em 2021, a iniciativa se tornou curricular, com a criação da disciplina eletiva "AM-103: Desenvolvimento estudantil em educação em saúde", aumentando a abrangência para estudantes de outros cursos da saúde, ainda de forma remota. Em 2022, a disciplina foi ministrada de forma presencial. Em ambos os modelos, utilizaram-se estratégias ativas de aprendizagem, incluindo sala de aula invertida, aprendizagem baseada em problemas e aprendizagem baseada em times. A satisfação com o programa foi avaliada após cada sessão com questionários online anônimos enviados pelos alunos, de modo que pudessem avaliar a própria percepção de aprendizado.

Reflexão sobre a experiência
O programa permitiu que os estudantes pudessem vivenciar a experiência de educador e também pudessem adquirir mais conteúdo teórico para refletir sobre seu próprio processo educacional. Após 4 anos do desenvolvimento da iniciativa, pode-se reconhecer uma comunidade de práticas estudantil engajada no processo educacional vivido, composta por estudantes e ex-estudantes, que cresce e está em contínuo desenvolvimento, incluindo a busca de pós-graduação na mesma área.

Conclusões ou recomendações
Praticando o engajamento estudantil qualificado e precocemente, aprimorando seus diferentes papéis como educadores, os discentes potencializam a evolução do currículo, do ensino médico e dos futuros professores de nosso país.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ATUAÇÃO E RESPONSABILIDADE DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NO ATENDIMENTO DE DEMANDAS SOCIAIS EM UMA COMUNIDADE RURAL

TAYNÁ MORENO SCATOLIN[1]
JULIA ROMANO FAVORETTI [1]
GUILHERME MEIRELLES PIRES FERREIRA [1]
DELAINE CRISTINA DE ALMEIDA[1]
FABIOLA HOLANDA BARBOSA FERNANDEZ[1]
IVANA DANIELA CESAR[1]

1 FACULDADE SÃO LEOPOLDO MANDIC - ARARAS - SP - FMANDIC

Palavras-chave: população rural; solidariedade; saúde

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O presente estudo se trata de um relato de experiência das atividades desenvolvidas por estudantes de Medicina em um assentamento rural da cidade de Araras, interior de São Paulo. Essa atuação em datas comemorativas, como a "Páscoa Solidária" e "Natal Encantado", devem-se a uma associação sem fins lucrativos fundada e dirigida por estudantes de Medicina.

Objetivos
O objetivo deste relato é apresentar as experiências e as atividades vividas por estudantes de Medicina durante ações voluntárias realizadas no assentamento rural de Araras/SP, com destaque para ações locais, como "Páscoa Solidária" e "Natal Encantado". Além disso, destacará a importância dessas ações solidárias na promoção de mudanças reais e fortalecimento da dignidade, contribuindo para a transformação social e bem-estar da comunidade envolvida.

Relato de experiência
Os projetos desenvolvidos pela associação atendem a comunidade do assentamento rural, no qual estudantes se depararam com dificuldades econômicas, falta de oportunidades, escassez de recursos e infraestrutura precária. A população local é composta por agricultores familiares que dependem da produção para suprir suas necessidades locais e gerar renda. Na "Páscoa Solidária", os acadêmicos se organizaram para arrecadar recursos necessários para a compra de ovos de páscoa e a contratação de brinquedos infláveis, algodão doce e pipoca para o dia da ação; os ovos foram distribuídos com a ajuda de um voluntário vestido de coelho da páscoa. A ação proporcionou diversão e educação em saúde para crianças e adultos locais. Já no projeto "Natal Encantado", que também contou com atrações e atividades educativas em saúde, arrecadações foram destinadas para a compra de brinquedos de qualidade, os quais foram entregues como presentes do Papai Noel, interpretado por um voluntário. Em algumas famílias, os presentes entregues e a festa em si eram as únicas celebrações que as crianças podiam desfrutar, tornando o projeto ainda mais especial e evidenciando o impacto das ações na comunidade atendida.

Reflexão sobre a experiência
A partir dessas experiências, conclui-se que a humanização, ética e empatia podem ser exercidas na prática, por meio de ações inovadoras e voltadas à solidariedade da coletividade. Essas ações possibilitam um efeito na melhoria do bem-estar, formação de vínculo e inclusão dos moradores do assentamento. Além disso, essas experiências deixam memórias duradouras, marcando a infância das crianças que participam do projeto.

Conclusões ou recomendações
A atuação dos acadêmicos de Medicina na comunidade rural tem sido fundamental para promover mudanças positivas, aprendizados e cuidados em saúde. Essas experiências reforçam o compromisso ético e social, destacando a importância de um olhar humanizado e o uso de habilidades e conhecimentos para melhorar a qualidade de vida e promover a dignidade dos residentes locais. Por fim, destacamos a importância de documentar e compartilhar essas experiências, a fim de inspirar outros indivíduos e comunidades a promoverem mudanças positivas em seus próprios contextos. O relato de experiência aqui apresentado serve como exemplo de como pequenas ações podem fazer a diferença e incentivar outros a se engajarem em projetos solidários em suas localidades.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ENSINANDO A SALVAR VIDAS - SUPORTE BÁSICO DE VIDA DENTRO DAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO: UM RELATO SOBRE AÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

IZABEL MARIA DE JESUS RIBEIRO AGUIAR[1]
LUCCAS RODRIGUES PRADO[1]
MARÍLIA TIEMI HATISUKA MARANI[1]
LETÍCIA CAETANO DIAS[1]
ISABELLA MARIANA DE ALMEIDA[1]
DAIENE ELISABETE MOREIRA PEREIRA[1]

1 UNIVERSIDADE DE UBERABA - MG - UNIUBE

Palavras-chave: Educação em saúde; Promoção da saúde; Reanimação Cardiopulmonar; Suporte básico de vida; Extensão comunitária.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Conhecimentos acerca do suporte básico de vida (SBV) são de suma importância, pois para prestar os Primeiros-Socorros, em emergências, não há necessidade de ser profissional da saúde; leigos, após treinamento, podem estar aptos a manter a vítima viva e controlar a situação até que o suporte especializado assuma a ocorrência. Sendo assim, urge a necessidade de veicular essa pauta, buscando o aumento das taxas de sobrevida das vítimas. A parada cardiorrespiratória (PCR) e a obstrução de vias aéreas por corpos estranhos (OVACE) são temáticas relevantes e passíveis de ocorrerem a qualquer momento na comunidade. Para tais casos existem técnicas inteligíveis capazes de intervir com grande taxa de sucesso no salvamento de uma vida. Assim, a iniciativa de ensinar alunos do ensino médio visa aumentar o conhecimento da população sobre o SBV, dando-lhes as ferramentas necessárias para agir em casos de emergência, além de transformá-los em multiplicadores desse saber.

Objetivos
Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de Medicina ao realizar ações extensionistas com alunos de ensino médio em escolas públicas e particulares. As atividades visam ensinar o necessário sobre PCR e OVACE, tanto conhecimento teórico quanto prático.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência dos acadêmicos de medicina participantes de um projeto de extensão, que ministraram aulas para 209 alunos de escolas públicas e privadas com aulas teóricas e práticas, por meio de bonecos e assistência individualizada. O objetivo da capacitação foi ensinar pessoas leigas, para que elas saibam realizar as técnicas de PCR e de OVACE com precisão, sendo capazes de salvar vidas e de prestar os socorros necessários até a chegada do serviço especializado.

Reflexão sobre a experiência
A ação de disseminar esse conhecimento para escolas de ensino médio contribui para a formação da cidadania nos alunos presentes, uma vez que durante a Educação Básica brasileira não é ofertada tal temática como matéria de estudo, diferente do que ocorre em países desenvolvidos. Desse modo, os alunos serão treinados para intervir em emergências até a chegada da ajuda especializada. Em caso de realização das manobras de RCP e permeabilização das vias aéreas da vítima, os adolescentes ajudarão a reduzir as taxas de morbimortalidade e sequelas do paciente. Outrossim, é uma experiência de grande valia para a formação dos acadêmicos, já que, além de sedimentar seus conhecimentos por meio do ensino e da prática, o contato direto com a comunidade reverbera na sua construção profissional e enquanto membro da sociedade.

Conclusões ou recomendações
Observou-se que a grande maioria dos leigos capacitados, na ocasião, não possuíam qualquer informação prévia sobre o assunto abordado. Desse modo, reforça-se a importância da capacitação sobre técnicas de OVACE e RCP, para que se tenha uma maior formação de pessoas capacitadas para realizar tais manobras quando necessário, disseminando o SBV e sua veiculação no país. Sendo assim, os acadêmicos executam o objetivo do projeto de extensão, contribuindo para a sociedade por meio desse ensino técnico e científico que impacta no bem-estar da comunidade onde esteja inserido, além de compreendem a importância do SBV e aprendem como intervir e conduzir uma situação de emergência, podendo assim, salvar vidas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ATENÇÃO E GESTÃO EM SAÚDE: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PERMANENTE

LETICIA LAZZARINI BULLA[1]
LEIDE DA CONCEIÇÃO SANCHES[1]
ALICE CARACHENSKI LALICO[1]
VITÓRIA GABRIELLE VENTURA [1]
NICOLE BRENNY SPAUTZ[1]

1 FACULDADES PEQUENO PRINCIPE - FPP - CURITIBA/PR

Palavras-chave: Assistência Integral à Saúde; Gestão na saúde; Educação permanente.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Um dos principais fundamentos da medicina correlaciona assistência integral à saúde e gestão em saúde, algo substancialmente simples, porém, menosprezado após a formação dos profissionais da área. Nesse sentido, é imprescindível discutir sobre a importância das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), as quais preveem competências que devem ser trabalhadas na formação médica e ao longo do exercício profissional, por meio da educação permanente. Dessa forma, a habilidade de análise crítica de dados da atenção em saúde é fundamental para um efetivo exercício da gestão em saúde, a qual se pretende que seja inovadora e compartilhada.

Objetivos
Relatar a experiência de discentes do curso de Medicina sobre a participação em um trabalho sobre gestão de saúde e atenção à saúde na formação médica a partir de aspectos apresentados nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. (RESOLUCAO Nº 3, DE 20 DE JUNHO DE 2014).

Relato de experiência
Foram enviados dois questionários eletrônicos, através da plataforma "Google forms" para profissionais da área da saúde. O primeiro formulário (composto por sete questões objetivas e uma discursiva) abordava sobre a atenção à saúde e abrangia perguntas que analisavam se os profissionais já formados acreditavam que a competência de diálogo interprofissional é bem desenvolvida na área da atenção à saúde e, se em casos de falha da comunicação da equipe, houve danos aos pacientes. O segundo (composto por sete questões objetivas e sete discursivas) abordava sobre gestão em saúde e era composto por perguntas que tinham por objetivo identificar se havia espaço para avaliação do tratamento e infraestrutura das instituições de saúde que profissionais de saúde, familiares e pacientes frequentam e quais as maiores dificuldades administrativas dessas entidades.

Reflexão sobre a experiência
Como se tratou de atividade acadêmica que compôs a apresentação do seminário em uma unidade curricular do curso de medicina, relata-se aqui, não os resultados da aproximação com os gestores, mas a experiência como estudantes desta aproximação, que tornou concretas algumas práticas da Atenção e da Gestão. A aproximação com a realidade da Atenção e da Gestão, além de trazer motivação para o aprofundamento dos estudos sobre a temática, trouxe muita discussão, reflexão e proximidade com os problemas reais que requerem um olhar mais crítico do estudante, para o aprimoramento de sua prática. Durante o curso de medicina, as Diretrizes Curriculares Nacionais determinam competências do currículo médico. No entanto, percebe-se que essas não são continuamente desenvolvidas dado que as temáticas da atenção e da gestão em saúde são pouco trabalhadas após a formação desses profissionais, uma vez que o cotidiano laboral não favorece a continuação do processo de ensino aprendizagem dessas habilidades.

Conclusões ou recomendações
É imprescindível que durante e após a formação, os profissionais médicos reconheçam o cotidiano como um ambiente favorável para a necessária continuação do desenvolvimento de habilidades adquiridas durante a graduação. Estas habilidades devem envolver, fortemente a comunicação e a construção da rede de relações, imprescindíveis para a prática de uma gestão compartilhada e inovadora.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ORGANIZAÇÃO E ATUAÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA EM AÇÕES DE SAÚDE EM ÁREA RURAL NO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

GIOVANNA XAVIER DE ALMEIDA[1]
LUCCAS PEDRO PANINI [1]
VINÍCIUS HENRIQUE BERNARDES [1]
GIULLIA DE PAULA ALMEIDA[1]
TÁSSIA FRAGA BASTOS[1]
ELIZABETH REGINA DE MELO CABRAL[1]

1 FACULDADE SÃO LEOPOLDO MANDIC - ARARAS - SP - FMANDIC

Palavras-chave: Colaboração Intersetorial; Participação da Comunidade; Voluntários; Zona Rural; Saúde da População Rural

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
As atividades realizadas no contexto de ações em saúde são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades práticas, competência cultural e estabelecimento de vínculos com a comunidade. A experiência tanto de organizar o mutirão de saúde quanto de atender a população rural proporcionam uma visão ampla da realidade social. O planejamento estratégico é essencial para o sucesso das ações em saúde.

Objetivos
Compartilhar o processo de organização e a atuação em ações em saúde, através de uma associação sem fins lucrativos, fundada pelos acadêmicos de medicina, para prestar serviços de voluntariado.

Relato de experiência
A primeira etapa da realização do projeto consistiu em promover a associação de alunos interessados em participar de atividades voluntárias em comunidades vulneráveis. Posteriormente, foi estabelecida uma relação com as lideranças locais, que auxiliaram na territorialização da região. Assim, foi reconhecida a necessidade de atendimento médico especializado de acordo com as demandas locais. Para organizar o mutirão, foi necessária comunicação com entidades e equipamentos sociais- ligas acadêmicas, instituições educacionais, secretaria da saúde municipal, empresas e equipe de saúde local. Assim, foi possível angariar profissionais de saúde voluntários, insumos e materiais necessários para execução ação. Como toda a associação sem fins lucrativos, a manutenção das atividades conta com doação e angariação de capital por meio de eventos. Com base nas demandas identificadas na comunidade, foram promovidos atendimentos médicos e ações de educação em saúde, como rodas de conversa sobre temas levantados pela população local. Os atendimentos médicos aconteceram nas seguintes especialidades: clínica médica, ginecologia, pediatria, dermatologia, oftalmologia e endocrinologia. Outros profissionais da saúde atuaram nas atividades, como fisioterapeutas, enfermeiros, dentistas e nutricionistas. Os mutirões ocorreram em um galpão pertencente a um centro comunitário da região.

Reflexão sobre a experiência
Ao longo do planejamento das ações em saúde e da construção da associação foram enfrentados diversos desafios, como a falta de recursos financeiros, a criação da associação perante a lei como pessoa jurídica, a conciliação entre a rotina de um estudante de Medicina e a organização e participação de eventos extracurriculares e a busca por parcerias. Foi vivenciada a rotina de atendimento médico de diversas especialidades e do contato interprofissional, além de fortalecer o vínculo com a comunidade local, despertando um sentimento de valorização da responsabilidade social. Os atendimentos médicos agilizaram a fila de espera para diferentes especialidades, que seriam ainda agendadas pelo município.

Conclusões ou recomendações
A organização e a atuação de estudantes de medicina em ações de saúde voluntárias promoveram uma experiência enriquecedora. A prática dos estudantes nessas ações é fundamental para a construção de um currículo oculto e para o desenvolvimento de sua comunicação, perante um atendimento mais humanizado, comprometido com as necessidades da população.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA O ESTUDANTE DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A DENGUE

DANIEL FELIPE PIVA DOS SANTOS[1]
NICOLY JUSTINO EUZÉBIO [1]
NAOMI VERCESI [1]
SARAH POSSAMAI KONS[1]
JÚLIA PERIN FERNANDES [1]
MARNA ELIANA SAKALEM[1]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - PR - UEL

Palavras-chave: Assistência Integral à Saúde; Doenças Endêmicas; Educação em Saúde; Educação Médica; Prevenção de Doenças

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A humanização na prática médica e a construção de múltiplas visões das necessidades de saúde de uma população são características fundamentais para garantir o princípio da integralidade do Sistema Único de Saúde. Assim, a participação de estudantes de Medicina em ações comunitárias é essencial para desenvolver esses atributos profissionais. Todavia, práticas de educação em saúde que garantem um contato horizontal do estudante com a comunidade não são plenamente contempladas nas grades curriculares das escolas médicas. Atividades extracurriculares, nesse contexto, possibilitam a formação de médicos capacitados a compreender e abordar as necessidades de saúde de forma integral. Ações de prevenção de doenças endêmicas, além de serem fundamentais do ponto de vista da saúde pública, constituem um campo formativo importante para futuros profissionais. A dengue, especificamente, é uma endemia relevante na região norte do Paraná e teve aumento significativo no número de casos a partir de agosto de 2022, ressaltando a necessidade do combate ao vetor.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de Medicina na participação de uma ação educativa sobre a dengue com crianças e adolescentes de uma comunidade em Londrina (PR).

Relato de experiência
A atividade foi realizada com o apoio do coletivo da comunidade. Foi organizado um teatro de fantoches para apresentar, de forma lúdica, os sintomas da dengue e as atitudes necessárias para a prevenção, com foco no combate ao vetor. Em seguida, os acadêmicos organizaram uma gincana educativa com diversas brincadeiras: virar um balde para baixo para evitar acúmulo de água; esvaziar, tampar e descartar garrafas plásticas para eliminar criadouros do mosquito; pular "amarelinha" até chegar no repelente e passá-lo no corpo para prevenir a picada e, por fim, jogar queimada, simulando "queimar" o mosquito. Após a ação, os acadêmicos produziram uma reflexão escrita sobre a contribuição da ação para seu aprendizado.

Reflexão sobre a experiência
A ação cumpriu seu objetivo primário de educação em saúde e configurou uma vivência importante para os discentes por diferir do paradigma biomédico tecnicista consolidado na graduação, onde os determinantes de saúde não recebem a importância devida. Assim, a atividade foi considerada relevante para o desenvolvimento das competências necessárias para exercer um cuidado integral e humanizado, considerando o contato com variadas realidades sociais. Foi possível identificar diferentes necessidades de saúde nessa população que necessitam de atenção médica, bem como situações de vulnerabilidade cuja abordagem requer articulação com outros serviços assistenciais, o que estimulou a criatividade dos graduandos para desenvolver outros projetos com a comunidade. A faixa etária do público trouxe desafios relativos à comunicação e ao engajamento nas atividades propostas, ressaltando a importância da abordagem individualizada no cuidado e na criação de vínculo entre o usuário e o profissional. Por outro lado, por se tratar de um público-alvo com grande potencial de disseminar as informações com facilidade, o impacto da ação é mais duradouro.

Conclusões ou recomendações
A ação possibilitou aos acadêmicos maior compreensão sobre a necessidade desses eventos para sua formação profissional, influenciando o envolvimento em mais atividades como a descrita. Isto permite o fortalecimento das relações com a comunidade e maior reflexão sobre as urgências sociais da população em que estão inseridos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE PROTEÇÃO SOLAR PARA CRIANÇAS EM UMA INSTITUIÇÃO NO CEARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MANUELA CAVALCANTE COLING LIMA[1]
CAROLINE MARTINS DE SOUZA [1]
VIRNA VIEIRA FREITAS ARAÚJO [1]
ANA CAROLINA VICTOR NOBRE[1]
THIAGO BOMFIM DE SABOIA[1]
BIANCA LOPES DE MIRANDA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Educação em Saúde; Fator de Proteção Solar; Pediatria

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Durante a infância e a adolescência, diversas situações estão relacionadas com a exposição ao sol, desde esportes, como vôlei e futebol, até momentos sociais, como uma ida à praia. Porém, tal exposição, quando feita de forma inadequada, torna-se um grande fator de risco para doenças nos anos subsequentes de vida, pois os raios ultravioleta (UV) possuem ação carcinogênica, provocando danos irreversíveis aos melanócitos, que podem evoluir com posteriores alterações no organismo que culminarão no câncer de pele. Ainda, o Instituto Nacional do Câncer (Inca) estima que, anualmente, 175 mil novos casos dessa doença sejam registrados. Portanto, diante de tamanhas evidências, é importante que haja aumento da conscientização da população sobre os riscos da exposição solar e, além disso, as formas possíveis e acessíveis de proteger-se da forma adequada nessas situações.

Objetivos
Este trabalho objetiva relatar a experiência de estudantes de medicina de uma liga acadêmica de Pediatria da cidade de Fortaleza-CE em uma ação educativa sobre proteção solar.

Relato de experiência
No dia 25 de março de 2023, quinze alunos de uma liga acadêmica de Pediatria realizaram uma ação de educação em saúde para uma organização sem fins lucrativos que serve e atende 450 crianças de uma comunidade da cidade. Tal instituição encontra-se próxima à praia e realiza atividades semanais relacionadas ao esporte, à arte e ao desenvolvimento pessoal e intelectual dos infantes. Por conta da localização e dos exercícios que são propostos para as crianças fazerem, como surf, jogos de vôlei e de futebol, há uma forte e constante exposição solar, que pode levar a queimaduras e consequências a longo prazo, como o câncer de pele. Diante disso, os ligantes organizaram uma atividade que contou com a presença de 43 crianças e adolescentes entre cinco e dezessete anos de vida. Em um espaço disponibilizado por organizadores da instituição, os participantes foram divididos em duplas ou trios e receberam amostras de protetores solar. Após uma exposição inicial por parte dos membros da liga sobre como deve ser feita a administração do protetor, assim como sobre a importância do uso desses durante suas atividades no instituto e no dia a dia, cada um foi instruído a aplicar o filtro solar no colega que lhe acompanhava no momento. Então, os ligantes foram observando, orientando e corrigindo aspectos como quantidade, técnica e locais de aplicação e como, dessa forma, haveria maior proteção e maiores benefícios para a saúde de cada participante.

Reflexão sobre a experiência
Tal oportunidade proporcionou um resultado positivo tanto para os membros da liga, que puderam praticar a transmissão de ensinamentos para as crianças e os adolescentes presentes, como para os participantes, que não possuem fácil acesso a esse tipo de conhecimento e que vão repassá-los para familiares e conhecidos, promovendo maior proteção em relação à exposição solar. Ainda, a utilização de atividades lúdicas para lecionar para o público-alvo mostrou-se certamente efetivo, visto que o momento dinâmico entre as duplas e trios consolidou o que tinham escutado previamente.

Conclusões ou recomendações
Portanto, afirma-se a necessidade de, cada vez mais, fazer uso de ações e projetos acadêmicos como instrumentos de transmissão de conhecimento, visto que os estudantes de Medicina podem realizá-los de forma mais criativa e interessante para o público-alvo, contribuindo, nessa área, para a promoção e prevenção da saúde da população.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

MONITORIA DE UMA DISCIPLINA CONTRA-HEGEMÔNICA E REVOLUCIONÁRIA EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL NO AGRESTE NORDESTINO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

LARA CAROLINA DE ALMEIDA OLIVEIRA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS/CAMPUS LAGARTO

Palavras-chave: Educação Médica. Integralidade em Saúde. Atenção Primária à Saúde. Sistema Único de Saúde.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A disciplina Práticas de Ensino na Comunidade (PEC) baseia-se no princípio "fortalecer a articulação da teoria com a prática" das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's). É uma disciplina transdisciplinar e obrigatória para todos os alunos, que visa a integração ensino-serviço-comunidade. Baseia-se no empoderamento dos sujeitos políticos, entendimento da territorialização, criação de vínculo e articulação em conjunto com a comunidade para a mudança desejada, conforme as prioridades desta.

Objetivos
socializar a vivência de uma estudante de medicina enquanto monitora da disciplina, por meio da ênfase na construção e integração discentes-comunidade, ao identificar a importância da PEC para a formação de um profissional de saúde que saiba trabalhar em equipe multiprofissional, que respeite a cultura, herança e diálogo da comunidade e que entenda o território como uma malha política.

Relato de experiência
PEC é uma disciplina transversal para todos os 8 cursos da área da saúde do campus durante o 1º ciclo, que contempla cerca de 400 alunos em 32 turmas. É composta por aulas teóricas e práticas, que se estruturam em visitas regulares a uma única comunidade (de uma cidade no agreste sergipano) por turma durante todo o ano letivo. Sua base teórica é através da Educação Problematizadora e libertadora de Paulo Freire. Ademais, sua prática se dá por meio da Metodologia da Problematização, dividida em 5 etapas (observação da realidade, identificação dos pontos-chave, teorização, identificação das hipóteses de solução e aplicação à realidade). Nesta última fase, é utilizado o inovador Método do Bambu, base do Projeto Municípios Saudáveis no Nordeste. Ele visa a elaboração em conjunto com a comunidade da construção e viabilização de mudanças; por meio do reconhecimento das suas potencialidades e fragilidades.

Reflexão sobre a experiência
Ser da equipe de monitores de PEC permitiu uma visão única sobre o processo de crescimento dos discentes e da comunidade. Inicialmente, a adaptação dos discentes a uma nova metodologia, diferente da Educação Bancária, em que os docentes depositam conhecimento nos estudantes, foi desafiadora. Contudo, à medida em que a horizontalidade do processo ensino-aprendizagem foi construída, por meio de um ambiente saudável e respeitoso com todos os cursos, de discussão sobre os materiais de Paulo Freire e Saviani, isso se tornou mais fluido. Ademais, foi perceptível o avanço da visão crítica dos estudantes, e o empoderamento destes enquanto sujeitos políticos, que também podem ensinar tanto quanto aprender. Além disso, o vínculo com a comunidade desempenhou papel essencial, visto que o diálogo e compartilhamento só foi possível por meio da confiança. A comunidade, por sua vez, se sentiu extremamente acolhida por ter seu território valorizado e respeitado, além de assumirem o protagonismo das mudanças que eles desejavam. E, enquanto monitora, o sentimento de pertencimento despertou, enquanto agente de mudança para mim e para o mundo.

Conclusões ou recomendações
Através dessa experiência, é possível entender a importância do diálogo, vínculo e horizontalidade no processo ensino-aprendizagem, para a construção de um Sistema Único de Saúde voltado às reais necessidades sociais, de profissionais críticos, e fortalecimento da independência e autonomia da comunidade. Isso só se tornou possível através de uma formação não assistencialista e não pautada na zoologização de comunidades, mas transformadora, reflexiva e, sobretudo, revolucionária.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ENSINO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NO ATENDIMENTO CLÍNICO NAS CIÊNCIAS MÉDICAS COMO FORMA DE GARANTIA DO DIREITO UNIVERSAL AO ACESSO À SAÚDE

ANDERSON KALLYU GOMES ALVES[1]
STHEFANY QUEIROZ MOREIRA[1]
ISABELA MARTINS MÜLLER[1]
MARIA EDUARDA DIAS BARBOSA[1]
LUCAS GUIMARÃES DIAS[1]
IZAURA MARIA VIEIRA CAYRES VALLINOTO [1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Língua Brasileira de Sinais (Libras); Equidade no Acesso aos Serviços de Saúde; Diversidade, Equidade, Inclusão; Educação Médica

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A língua Brasileira de Sinais (Libras) é oficialmente reconhecida como meio legal de comunicação há 20 anos, constituindo a modalidade gestual e visual de expressão utilizada por comunidades surdas. Apesar do reconhecimento, o ensino de Libras não é obrigatório na grade curricular das ciências médicas do país, o que torna a comunicação entre os médicos e pacientes da comunidade surda impraticável durante a prática clínica e assistencial. Notam-se avanços e medidas sendo tomadas, entretanto, pacientes surdos pouco desfrutam de atendimento humanizado por profissionais capacitados em comunicação em Libras. Assim, o acesso equitativo e tratamento seguro não são realidade dessa parcela social, tornando necessária a implementação de um remodelamento no ensino médico brasileiro.

Objetivos
Descrever a experiência de coordenar um curso de Libras voltado ao ambiente de atendimento médico a pacientes com deficiência auditiva para alunos de graduação.

Relato de experiência
Um grupo de oito acadêmicos do curso de medicina de uma universidade federal da região Norte junto com professora licenciada em Letras Libras e especializada em educação inclusiva organizaram um curso para o atendimento clínico com 29 participantes. O curso foi estruturado em 8 encontros, das 14 às 18:00 horas, as aulas foram alternadas entre temáticas básicas da Libras e temas mais específicos do uso da Libras no atendimento clínico. As aulas foram ministradas pela professora e no sexto encontro houve a presença de uma professora surda, que pôde ministrar a aula em parceria e estreitar a experiência de interação dos alunos com pessoas surdas usuárias de Libras. No programático básico, havia a história da Libras, a configuração de mãos, alfabeto, cumprimentos, horas, dias, meses, membros da família, verbos, pronomes, emoções e outros. Nas temáticas específicas, havia partes do corpo humano, instruções clínicas gerais, sinais e sintomas comuns, doenças e patologias comuns, prescrição de medicamentos e saúde sexual. Sobre a didática estabelecida, existiram momentos de exposição e ensino pela professora, alternados com exercício prático de prescrição, conversação, simulação de atendimento, elaboração de roteiro e frases pelo próprio aluno. Ao fim do curso, os participantes receberam certificado de curso básico de Libras para o atendimento clínico.

Reflexão sobre a experiência
Na experiência, os alunos demonstraram grande interesse no aprimoramento do conhecimento e aprendizado da Libras direcionada ao atendimento médico. Foi possível notar facilidade na compreensão do assunto e interação dinâmica com profissionais especializados, destacando a capacidade dos acadêmicos em buscar o conhecimento e aprimorar sua formação profissional. É fundamental ressaltar a importância da capacitação do médico brasileiro no contato com pacientes surdos, de modo a cumprir o princípio de equidade e integralidade de assistência do Sistema Único de Saúde, garantindo o atendimento completo e de qualidade a essa parcela significativa da população e evitando sua morbimortalidade.

Conclusões ou recomendações
Portanto, o estudante de medicina deve ter embasamento teórico das ciências médicas, mas também capacidade de humanizar e sensibilizar seu atendimento, em consideração às particularidades da população. A partir de experiências como essa, conclui-se que é de grande importância criar estratégias de inserção do ensino de Libras para o atendimento clínico na formação acadêmica dos cursos da saúde, uma vez que constitui ferramenta de inclusão social e garantia do acesso universal à saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

OS IMPACTOS DA CONSTRUÇÃO DE FERRAMENTAS COMUNICATIVAS PARA O ATENDIMENTO AO SURDO NA ÁREA DA SAÚDE, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

THALYTA DE SOUZA ALVES[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Comunicação; Surdos; Saúde; Educação Médica.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Uma postura acolhedora implica estar atento às particularidades de cada usuário do serviço de saúde, especialmente, ao se tratar do atendimento da população surda. A comunicação se coloca como um elemento fundamental para o acolhimento na relação entre paciente e profissional da saúde e precisa ter sua qualidade assegurada, por isso, o bloqueio comunicativo pode se colocar como um desafio para um atendimento humanizado. Nesse contexto, para entender a necessidade da aplicação de ferramentas promotoras de saúde para a população surda dentro do sistema de saúde brasileiro, foi realizada uma visita à comunidade surda de Natal/RN.

Objetivos
Apresentar reflexões acerca das ferramentas comunicativas para o atendimento ao surdo na área de saúde a partir de uma visita realizada junto à comunidade surda de Natal/RN.

Relato de experiência
A realização da visita consistiu na avaliação da saúde da comunidade surda, com o intuito de detectar possíveis fatores de riscos e agravos à saúde, através do exame de bioimpedância, da aferição de pressão, bem como da aplicação de testes rápidos de HIV e Hepatite B e C. A aplicação dessas ações e a relação comunicativa entre a equipe e a comunidade aconteceu de maneira dificultosa em razão de se deter ao auxílio dos intérpretes da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), devido ao conhecimento limitado da equipe acerca desse meio legal de comunicação. A partir do recolhimento dos dados de cada membro presente, a equipe prezou pela orientação acerca dos cuidados em saúde, bem como das formas de prevenção de IST 'S e sobre a importância das mudanças de hábitos para a conquista da qualidade de vida.

Reflexão sobre a experiência
A experiência permitiu colher aprendizados acerca da importância do profissional de saúde de se tornar consciente do contexto que o circunda, com o intuito de assumir uma postura acolhedora às diversidades culturais raciais e étnicas dos usuários do serviço de saúde. Ademais, a visita instigou reflexões acerca da necessidade de incentivar o conhecimento da LIBRAS junto à educação médica. Nesse aspecto, foi possível entender que, muito embora o Decreto Lei nº 5.626 de 2005, garanta o direito à saúde das pessoas surdas ou com deficiência auditiva, de forma que seja assegurado o atendimento na rede de serviços do SUS, a dificuldade de comunicação entre surdos e profissionais da saúde se coloca como uma problemática dominante para a comunidade surda brasileira junto à prevalência desta garantia.

Conclusões ou recomendações
O despreparo dos profissionais de saúde para o contato com pacientes usuários da Língua Brasileira de Sinais pode repercutir em angústia e ansiedade, impedindo uma atitude verdadeira de diálogo e acolhimento. Sob esse aspecto, os relatos colhidos durante a visita, evidenciaram que o bloqueio comunicativo se coloca como principal empecilho para um atendimento adequado dentro dos serviços de saúde, o que escancara deficiências no acolhimento médico. Essa constatação aponta para a necessidade de introduzir esse tema na educação permanente, a fim de capacitar os profissionais e reorientar os serviços para a escuta qualificada das necessidades dos usuários surdos. Assim, é possível evidenciar a importância da capacitação dos futuros profissionais de saúde em LIBRAS para o maior acolhimento da comunidade surda através da construção de ferramentas comunicativas dentro dos serviços de saúde, com intuito de despertar uma maior segurança dos pacientes em seus médicos e, assim, de conquistar a promoção do acesso à saúde de forma inclusiva.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A RELEVÂNCIA DE UMA ORIENTAÇÃO MÉDICA CRITERIOSA NO INCENTIVO À AMAMENTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LORENA PASSOS QUEIROGA[1]
BEATRIZ ESMERALDO TEIXEIRA [1]
CATARINA CAVALCANTI STUDART DA FONSECA[1]
ISABELA PORTO PINHEIRO MARQUES[1]
VÍVIAN VIANA CRUZ[1]
LUCAS ELIEL BESERRA MOURA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICHRISTUS - FORTALEZA - UNICHRISTUS

Palavras-chave: Educação Médica, Aleitamento Materno, Período Pós-Parto.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
o aleitamento materno é de extrema importância para o desenvolvimento adequado do ser humano, tendo em vista seus inúmeros benefícios nutricionais e imunológicos, além de fortalecer o vínculo mãe-filho. Porém, muitas mães têm diversas dificuldades relacionadas à esta prática, como problemas com a estimulação correta do mamilo, que muitas vezes é resultado da inadequada orientação dos profissionais de saúde acerca do tema.

Objetivos
demonstrar a importância de uma criteriosa orientação médica acerca da estimulação mamilar para incentivar a amamentação.

Relato de experiência
em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) em Fortaleza, Ceará, alunos do segundo ano do curso de medicina participaram de uma atividade de consultas médicas em pediatria com foco na educação às mães. Estes estudantes relataram diversas experiências em contato e conversas com mães que não amamentaram seus filhos, as quais, muitas vezes, apresentavam problemas psicológicos e de saúde mental como ansiedade e depressão. A partir desse contato, foi investigada como possível explicação para a baixa adesão a amamentação a presença destas comorbidades psiquiátricas. Além disso, sendo relatado pela maioria das mães a dificuldade de estimular o mamilo para a amamentação correta, visto que não foram orientadas corretamente pelos profissionais de saúde após o parto.

Reflexão sobre a experiência
nesse sentido, a situação exposta serviu de aprendizado para os acadêmicos sob a necessidade de orientar criteriosamente os pacientes diante das circunstâncias de cada indivíduo, visto que a falta dessa orientação pode acarretar um prejuízo à saúde, sendo, no caso relatado, das crianças que não foram amamentadas. Além disso a abordagem ampla dos pacientes permite identificar quadros que possam comprometer a adesão dos pacientes a estas práticas.

Conclusões ou recomendações
dessa forma, é imprescindível para a formação médica conhecimentos acerca da amamentação para a melhor orientação das mães visto que o aleitamento materno é de fundamental importância para a saúde e bem estar materno-infantil. Ademais, o atendimento médico centrado na pessoa contribui para esta abordagem ampla dos pacientes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

VIVÊNCIA DO ACADÊMICO DE MEDICINA ACERCA DAS DIRETRIZES DE CUIDADOS PALIATIVOS EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO NO NORDESTE BRASILEIRO.

DULCINETE VALÉRIA DE ALBUQUERQUE FERREIRA[1]
MARIA EDUARDA DE ALMEIDA BRAGA[1]
MARIA EULÁLIA GOMES DE SÁ[1]
ANA HELOÍSA PACHECO DE CASTRO E SILVA[1]
YURE VICTOR NOGUEIRA DA SILVA [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Medicina; Saúde Pública.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Cuidados Paliativos são considerados cuidados holísticos ativos, oferecidos a pessoas de todas as idades que estão em intenso sofrimento relacionado à sua saúde, resultante de uma doença grave, especialmente aquelas no final da vida. O objetivo da paliação é, portanto, melhorar a qualidade de vida dos pacientes, seus familiares e seus cuidadores. A partir disso os indivíduos que estão em cuidados paliativos recebem os cuidados necessários para o alívio de sofrimento da doença base, atuando tanto no controle da dor do paciente, como também no âmbito espiritual e psicossocial. Nesse sentido, as diretrizes de cuidados paliativos são aplicadas nos diversos níveis de saúde, seja do primário ao terciário e conhecimento dessa questão precisa ser bem consolidado para o melhor benefício ao paciente.

Objetivos
Descrever através de um relato de experiência a vivência sobre diretrizes de cuidados paliativos de uma estudante de Medicina em um hospital terciário no nordeste.

Relato de experiência
Esse relato é baseado na experiência vivenciada em um dos hospitais no estado de Recife na Área de Unidade de terapia intensiva. Neste setor, muitos pacientes ficam internados de dias a meses por conta de comorbidades que levam a uma disfunção orgânica, seja ela uma sepse ou choque séptico, ou até uma neoplasia maligna metastática. Além disso, pelo tempo de internação prolongado, muitos pacientes desenvolvem ainda infecções multirresistentes de difícil manejo terapêutico, fazendo com que tenham uma piora da gravidade clínica. Com base nisso, alguns desses pacientes não conseguem superar tais disfunções sistêmicas, e com a piora do quadro, não há benefício terapêutico para superar os danos, e a partir disso alguns pacientes com entram nas diretrizes de cuidados paliativos como forma de o paciente ter um cuidado humanizado em sua fase terminal de vida. Nesse contexto, esses pacientes que entram em paliação continuam recebendo cuidados com higiene, sedação e cuidados para conforto como analgesia.

Reflexão sobre a experiência
A partir desse relato, é importante destacar que muitos pacientes internados em unidade de terapia intensiva precisam de cuidados de acordo com cada particularidade da doença, e se for orientado medidas exclusivas de paliação pelo médico assistente, toda equipe precisa estar adaptada à situação. Com isso, a experiência dos alunos nesse ambiente de prática faz com que tenham mais sensibilidade quando esses atuarem como médicos e lidarem com esse tipo de abordagem.

Conclusões ou recomendações
Nesse contexto, o convívio dos estudantes de medicina com a abordagem médica em cuidados paliativos é de extrema importância para entender como se deve lidar com esses pacientes, a fim de promover uma qualidade de vida que possa proporcionar conforto a esses indivíduos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

COMPOSTAGEM DE RESÍDUOS ORGÂNICOS DOMICILIARES COMO FORMA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E PROTAGONISMO SOCIAL NO ÂMBITO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

ANA PAULA MOIA RODRIGUES VIANA[1]
BRUNO MARQUES E SILVA[1]
BÁRBARA EMELI SILVA DA SILVA[1]
GABRIEL LIMA LÔLA[1]
WALTAIR MARIA MARTINS PEREIRA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Compostagem; Meio Ambiente; Atenção Primária à Saúde.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Em nosso país, enterram, queimam ou lançam a céu aberto milhares de toneladas de resíduos orgânicos, ocorre por desconhecimento do potencial de aproveitamento desses materiais e dos impactos negativos que acontecem quando eles são descartados inapropriadamente. Nesse cenário, a compostagem surge como um método para o manejo com os resíduos orgânicos, sendo uma excelente ação para reduzir o acúmulo dos resíduos em locais inadequados, possibilitando gerar odor inadequado. Nesse sentido, o conhecimento dessa técnica por parte da população é algo muito importante para o desenvolvimento sustentável em comunidades periféricas nas áreas urbanas. Discentes de medicina de uma universidade do norte do país realizaram um projeto de divulgação desse conhecimento para a população da área adstrita às suas práticas de Atenção Primária da Saúde (APS).

Objetivos
Relatar a experiência da execução de atividades sobre compostagem de resíduos orgânicos, domiciliares, realizadas em uma comunidade periférica na região metropolitana de uma cidade na região norte no âmbito de um projeto de extensão sobre educação ambiental.

Relato de experiência
As atividades ocorreram em 2022 e início de 2023 em uma comunidade periférica, em Belém, estado do Pará. Discente bolsista e voluntários de um projeto de extensão sobre promoção da saúde através da educação ambiental foi divididos em subgrupos e desempenharam exposição dialogada, semanais sobre o tema "Compostagem de Resíduos Sólidos Orgânicos Domiciliares", em unidades de atenção primária à saúde. As discussões eram objetivas e estruturadas e visavam intervir na realidade local. O apoio para as discussões, como recurso visual, foram banners que apresentavam a definição de compostagem, seu uso e importância. Foi incentivado que os participantes da exposição construíssem seu próprio sistema de compostagem domiciliar. Na expansão da atividade foi construído um sistema de compostagem, utilizando 3 baldes reutilizados, com capacidade de 20kg cada, com acréscimo de torneira e o material necessário para que facilitasse a compostagem, e foi montado na Escola Municipal de Ensino Fundamental, da comunidade, e os funcionários da copa e da cozinha foram treinados para a utilização e a manutenção do sistema, bem como para o como ferramenta de ensino/aprendizado para os alunos da Escola, além de utilizar o chorume como adubo no horto de plantas medicinais.

Reflexão sobre a experiência
As atividades proporcionaram o uso de conhecimentos adquiridos na graduação a fim de intervir positivamente na realidade da comunidade local. A compostagem de resíduos domiciliares foi apresentada como sugestão para auxiliar na gestão de resíduos sólidos orgânicos a partir do protagonismo da população. O tema também foi utilizado como ferramenta de aprendizado para alunos do Ensino Fundamental da comunidade.

Conclusões ou recomendações
A compostagem caseira constitui uma alternativa de grande viabilidade social e ambiental por proporcionar a gestão efetiva de resíduos, ao introduzir a técnica de forma aplicável e adaptável à realidade local. A experiência apresentou à comunidade o papel de protagonista na coleta e no tratamento dos próprios resíduos orgânicos domésticos, viabilizando que a população local torne-se agente ativo na disposição correta dos resíduos e na proteção do meio ambiente.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A VALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO SETOR DE ATENÇÃO BÁSICA NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAMILLA SIQUEIRA DE FREITAS GÓIS [1]
JOÃO LUCAS SOUZA FERREIRA ALMEIDA [1]
THAIS TORRES GALINDO DANTAS [1]
ALINE CICILIA OLIVEIRA DOS SANTOS GUIMARÃES[1]
ANDRÉ FILIPE NOGUEIRA PEREIRA GUERRA [2]
AMANDA DE OLIVEIRA BERNARDINO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO
2 FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE/RECIFE - FPS

Palavras-chave: Câncer de mama; prevenção; autoexame

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Na comunidade, tem-se a falta de informação como uma epidemia latente e constante até os dias atuais. Com o advento progressivo da Medicina, a comunicação sobre assuntos médicos e doenças tem-se aprimorado e disseminado cada vez mais, mas não o suficiente. É notório que o acesso a informação, por mais que esteja melhorando ao passar dos anos, ainda não é o suficiente. Ainda sobre educação médica, percebe-se a falta de palestras e rodas de conversa acerca de cânceres, em especial, e dando um maior enfoque, o de mama. O Câncer de Mama é o mais incidente entre as mulheres e, consequentemente, o que mais precisa ser abordado e discutido nas Unidades Básicas de Saúde, fazendo com que a população se adentre mais sobre a patologia e sua prevenção, resultando em uma maior valorização da educação no setor da atenção básica.

Objetivos
Objetivo Geral: Relatar a experiência acerca da valorização da educação na atenção básica sobre o câncer de mama. Objetivos específicos: Relatar como uma ação acadêmica contribuiu para a educação da população mais carente sobre o câncer de mama, dando ênfase ao autoexame e autocuidado em relação a patologia.

Relato de experiência
A experiência ocorreu em forma de ação na Unidade Básica de Saúde, onde estudantes do 4º período de medicina abordaram sobre prevenção do câncer de mama. Na palestra, estiveram presentes mulheres de todas as idades - adolescentes, adultos, idosos. Na mesma, foi abordado o que é a doença, epidemiologia a nível mundo, Brasil e regional, características e sintomatologia da doença, principais achados e mudanças no corpo da mulher, como se inicia e ocorre a multiplicação celular do câncer, exames para diagnóstico e por fim como realizar o autoexame. Para auxiliar nessa didática, foi entregue um panfleto de como realizar a experiência do autoexame. Após a palestra, foi disponibilizado um momento para retirada de dúvidas, roda de conversa e um coffee break. Além disso, tivemos a participação de um aparelho para mamografia disponibilizado pela prefeitura da região.

Reflexão sobre a experiência
O incentivo à educação médica vai além de professores para estudantes de medicina ou outros profissionais de saúde, esse ensino tem como base a necessidade de ser a nível populacional, adentrando comunidades e regiões em foco, com grande número epidemiológico. Através dessa experiência, foi observado que o ensino à população pode ser um ponto positivo aos achados patológicos da doença, com um enfoque especial ao câncer de mama, colaborando para um melhor prognóstico da doença.

Conclusões ou recomendações
É necessário um maior incentivo a educação para a população, como por exemplo: Palestras, rodas de conversas e de experiências como essas para fazer com que a população aprenda cada vez mais. A educação médica não deve ser restrita a pessoas do meio, ela deve ser ampla e englobar as mais diversas esferas sociais fazendo com que ocorra a redução do número de cânceres com pior prognóstico na comunidade, conhecimento sobre o assunto e discernimento acerca das informações verídicas ou não sobre a patologia analisada.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

COMUNICARDIO: IMPACTANDO COMUNIDADES ATRAVÉS DE UMA ATIVIDADE DE EXTENSÃO IN LOCO

MARINA RANGEL JUSTINIANO[1]
MARIA GABRIELA SAAD DE OLIVEIRA MAGALHÃES [1]
CAROLINA OLIVEIRA PEREIRA ESTEVES NETA [1]
VIVIANE GOMES PARREIRA DUTRA [1]
MARIANA DOS PASSOS RIBEIRO PINTO BASILIO DE OLIVEIRA[1]

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - UNESA CITTÁ

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Prevenção de Doenças; Pressão Arterial; Educação Médica; Relações Comunidade-Instituição

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A medida indireta da pressão arterial (PA) é um método essencial para o diagnóstico, tratamento, gerenciamento e pesquisas sobre Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). No Brasil, a HAS é um problema de saúde pública, tanto pela sua prevalência, como pela detecção quase sempre tardia da doença. Ao pensar na formação de profissionais da saúde com competências técnicas, que incluem a aferição da PA, um grande desafio da educação médica é promover mudanças no modelo de ensino tradicional. A extensão universitária enriquece o processo pedagógico, envolvendo a comunidade e impulsionando a pesquisa científica. Assim, diferentes formas de aprendizagem surgem a partir da combinação de experiência, ambiente e habilidades individuais e coletivas.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de medicina em uma ação de aferição de pressão desenvolvida dentro do projeto de extensão ComuniCardio.

Relato de experiência
Nos dias 18 de outubro e 1 de novembro de 2022, estudantes do curso de medicina realizaram uma ação extensionista de aferição de PA e promoção à saúde em um shopping na cidade do Rio de Janeiro. A ação foi organizada por alunos engajados em atividades de pesquisa em parceria com alunos da Liga Acadêmica de Cardiologia, como parte do projeto de extensão ComuniCardio. A equipe, composta por 17 estudantes, preparou-se para a atividade, por meio de capacitação teórica e prática sobre aferição correta da PA, interpretação dos resultados e orientações básicas de saúde. No dia da ação, foi montado um estande no shopping, disponibilizadas cadeiras para os participantes, proporcionando um ambiente agradável e acolhedor. Durante a ação, foram atendidas 106 pessoas; cada participante teve sua pressão arterial aferida pelos estudantes, que registraram os resultados e forneceram informações básicas sobre os valores obtidos. Aqueles que apresentaram números fora dos limites considerados normais receberam orientações sobre a importância de procurar um profissional de saúde para uma avaliação mais profunda. Além da aferição da PA, foram oferecidas orientações sobre hábitos de vida saudáveis, como a importância de uma alimentação balanceada, prática regular de exercícios físicos e controle do estresse.

Reflexão sobre a experiência
A ação extensionista foi bem recebida pela comunidade, despertando interesse e participação ativa. Muitos aproveitaram para tirar dúvidas sobre saúde cardiovascular e receberam orientações personalizadas de acordo com suas demandas. Percebeu-se, de um lado, pelas atividades desenvolvidas, a promoção da responsabilidade social, levando informações de saúde para a comunidade e incentivando a participação cidadã dos usuários de serviços de saúde na discussão de suas necessidades. Por outro, proporcionou-se a qualificação do processo de formação dos acadêmicos envolvidos, permitindo a aplicação prática dos conhecimentos e o exercício de sua autonomia na produção do saber e da sensibilização para as questões sociais.

Conclusões ou recomendações
Diante desse cenário, a atividade extensionista de aferição de PA mostrou a importância da construção conjunta do conhecimento teórico e prático, em que discentes, docentes e comunidade são sujeitos ativos do processo ensino-aprendizagem. Assim, através da educação permanente e da responsabilidade social, a escola médica desempenhou um papel significativo na promoção da saúde e conscientização da população sobre a importância de cuidar dos níveis pressóricos e prevenir doenças cardiovasculares.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

"PARECIA QUE EU IA ME DESFAZER...": METÁFORAS DA ENFERMIDADE NA EXPERIÊNCIA DO ADOECIMENTO DE UM HOMEM JOVEM APÓS UM ACIDENTE AUTOMOBILÍSTICO

DANIEL SIRAN DE JESUS ALVES[1]
CAIO LUIZ NAZAR CUNHA[1]
MILENA MARIANA WELLICHAN[1]
LETÍCIA SANTOS VIEIRA[1]
DANILO BORGES PAULINO[1]
ARTHUR DIOGO SILVA VALENTINI GHENO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Metáfora. Determinantes Sociais da Saúde. Processo Saúde-Doença. Saúde Pública.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
As metáforas da enfermidade na experiência de adoecimento (MEEA) representam ferramentas importantes e úteis à descrição dos processos de adoecimento vivenciados pelas pessoas. O reconhecimento dessas MEEA, relacionando-as aos Determinantes Sociais de Saúde (DSS), torna-se bastante útil no cuidado integral do paciente, objetivo da formação médica almejada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Medicina. Nesse contexto, o modelo de entrevista "McGill Entrevista Narrativa de Adoecimento - MINI", torna-se uma ferramenta importante na sistematização de narrativas que traduzem experiências relacionadas aos sentidos de adoecimento. .

Objetivos
O objetivo é relatar e refletir acerca das experiências de saúde-doença vivenciadas por um discente do curso de Medicina, a partir da utilização desse modelo de entrevista

Relato de experiência
Em um componente curricular de Saúde Coletiva, com o intuito de aprender sobre as MEEA e de desenvolver a empatia e a afetividade, para a realização dessa atividade, cada grupo de discentes de Medicina buscou identificar os sentidos de adoecimento a partir das vivências dos próprios colegas de turma. O entrevistado, homem, pardo, 30 anos, relatou a vivência de um acidente (automobilístico) e dos processos de saúde-doença envolvidos e experienciados. Ao relatar sua experiência de adoecimento, identificamos que para além da descrição objetiva dos fatos, o entrevistado utilizou a metáfora do desfazer-se e de estar frente à morte. Jovem, saudável e diante de sensações corporais nunca experienciadas, ele descreveu como sentia-se desfazer e como esse agravo o havia adoecido a partir de angústias e medos. Sua significação da experiência de adoecimento também perpassou sua espiritualidade, pois o fez despertar para o desejo de tornar-se um médico humanístico, ao que ele significou como um "sinal de Deus". A ausência, pela equipe de saúde, de acolhimento e abertura para as MEEA expressas pelo entrevistado resultaram em uma sensação de abandono, o que agravou a angústia, o medo e, consequentemente, o adoecimento.

Reflexão sobre a experiência
As MEEA possuem grande impacto no cuidado do paciente, não à toa que se observa na entrevista muitos termos e percepções do adoecimento que, se não interpretadas pelos profissionais da saúde, podem culminar, tal como aconteceu, em tratamentos incompletos, deixando de lado interpretações acerca dos problemas, que, para o paciente, poderiam impactar sua qualidade de vida. Assim, foi possível compreender a importância de um cuidado médico integral, que reconheça e entenda as metáforas utilizadas pelo paciente, tal como as determinações sociais que o cercam e que o fizeram compreender sua doença. Ao final o entrevistado agradeceu a oportunidade de fala e por ter sido escutado de maneira empática e cuidadosa.

Conclusões ou recomendações
As MEEA permitem ao paciente expressar seus sentimentos e ao médico compreender sua subjetividade, associado ao reconhecimento dos fatores sociais, econômicos e culturais que influenciam o cuidado. Esses conceitos são fundamentais para um cuidado humanizado e respeitoso, considerando a visão de mundo e escolhas do paciente. Ferramentas como a entrevista McGill podem facilitar a obtenção de narrativas que traduzam as experiências dos pacientes, ao que recomendamos experiências assim para a formação médica. Explorar outras formas de expressão das MEEA e avaliar o impacto desses conceitos na qualidade de vida dos pacientes e na satisfação dos profissionais de saúde são sugestões para futuras experiências.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ALMANAQUE SUPER NOTIFICAÇÃO: UMA ESTRATÉGIA EDUCATIVA LÚDICA

ANA CASSIA GONZALEZ DOS SANTOS ESTRELA[1]
NATHALIA DA SILVA PITTZER ANCHIETA[1]
EDUARDO REBELLO PIMENTEL[1]
MARINA NASCIMENTO EVANGELISTA[1]
ISABELA DA COSTA MONNERAT [1]
JOELMA DE REZENDE FERNANDES[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Notificação compulsória; aprendizagem significativa; vigilância epidemiológica.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A notificação compulsória se constitui na comunicação obrigatória da ocorrência de determinado agravo, feita por profissionais de saúde, para fins de adoção de medidas de intervenção pertinentes pela vigilância epidemiológica. Se discute a dificuldade dos profissionais de saúde em realizar as notificações dos agravos, fato que traz consequências negativas, como subnotificações, informações insuficientes sobre doenças em determinadas regiões e ausência de medidas de intervenção para controle e prevenção. Durante a formação médica é esperado que o acadêmico receba informações e instruções para o preenchimento do documento, tendo em vista de como este se aplica para a elaboração de métodos no cuidado em saúde e desenvolvam experiências a respeito da utilidade da notificação compulsória como ferramenta do serviço público de saúde. Em um Centro Universitário, acadêmicos de medicina através do PET-saúde, observaram tais fragilidades e buscaram construir estratégias educacionais para o enfrentamento de vulnerabilidades laborais consideradas importantes para um melhor desempenho das unidades de atendimento à população.

Objetivos
Discorrer sobre a construção acadêmica do material educativo em saúde: Almanaque da Super Notificação

Relato de experiência
O formato linguístico baseado em histórias em quadrinhos (HQs), foi o modelo escolhido para a construção de um produto educacional, visando difundir o preenchimento da notificação compulsória entre os profissionais da saúde. O Almanaque foi elaborado por acadêmicos do curso de graduação em medicina, juntamente com seus orientadores. A construção do script, teve como modelo: breves diálogos, imagens ilustrativas exemplificando a atuação profissional na rede de atendimento. A história compreende a participação dos profissionais da saúde desde a atenção básica até os integrantes da vigilância epidemiológica, sendo os agentes comunitários de saúde (ACS), técnicos de enfermagem, enfermeiros e médicos. A narrativa teve como objetivo apresentar as etapas desde a abordagem do paciente até o registro da notificação, sendo importante a compreensão do encaminhamento deste documento, devidamente preenchido, à divisão epidemiológica regional. Com intuito de divulgar o almanaque, o mesmo foi apresentado em um simpósio universitário, no qual contou com a participação dos profissionais de saúde, gestores e professores de graduação em saúde e acadêmicos.

Reflexão sobre a experiência
O almanaque teve caráter informativo com linguagem de fácil entendimento para simular o passo a passo do itinerário terapêutico, por meio da notificação compulsória, a sua relação com as redes e os sistemas eletrônicos. Assim, o trabalho reforça a importância da notificação para o devido tratamento, controle e medidas necessárias para atender o cenário epidemiológico local e direcionar intervenções em saúde. A construção da narrativa lúdica proporcionou aos acadêmicos, além de uma produção científica , o desenvolvimento de habilidades de escrita, aproximou a teoria da prática em saúde pública, explorando diferentes estratégias de aprendizagem e linguagens .

Conclusões ou recomendações
O "Almanaque Super Notificação" discorre sobre comunicação e a rede de atenção à saúde, enaltecendo o serviço de vigilância como potente dispositivo, além de reconsiderar a responsabilidade dos serviços na formação profissional dos acadêmicos. Assim, a construção do material, através de história em quadrinhos proporcionou autoconhecimento aos acadêmicos enquanto atores e autores do processo de ensino-aprendizagem-assistência.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE OBESIDADE EM UMA SALA DE ESPERA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RAUL ABREU BATISTA GOMES[1]
MARIA LYA PINHEIRO BEZERRA[1]
LARA DE CARVALHO PINHEIRO[1]
VICTOR PEDROSA FERNANDES[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Obesidade. Doença Crônica. Promoção da saúde.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A obesidade é considerada uma doença crônica não transmissível que se caracteriza pelo acúmulo excessivo de gordura corporal e que ocasiona muitos malefícios para a população, como o maior risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares, depressão, ansiedade, diabetes e Hipertensão Arterial. Sabe-se que, atualmente, segundo a Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigetel), cerca de 54% da população brasileira tem excesso de peso. Diante desse contexto, foi proposta uma ação voltada para educação em saúde sobre obesidade e promoção de melhorias no estilo de vida.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de Medicina em uma abordagem educativa com pessoas presentes em uma sala de espera de uma clínica-escola da cidade de Fortaleza, sobre os principais aspectos da obesidade e as medidas de prevenção, visando a promoção em saúde.

Relato de experiência
No dia 5 de maio de 2023, foi realizada uma ação de conscientização e autocuidado sobre obesidade em uma sala de espera, com viés de educação em saúde médica, por alunos de uma clínica-escola do município de Fortaleza-CE. A ação consistiu em uma prática educativa, possibilitando uma maior promoção à saúde dos indivíduos presentes, com abordagem estimulando o autocuidado individual através do uso de linguagem coloquial, por meio de termos usuais aos pacientes que aguardavam na recepção do ambiente, com intuito de melhor captação do interesse desses indivíduos para o assunto abordado, diante desse público alvo ser composto majoritariamente por pessoas com alta vulnerabilidade social. Durante a explicação sobre o tema, foram feitas associações com fatores hereditários, hábitos de vida, alimentação e outras doenças crônicas para explicar sobre a etiologia multifatorial da doença e como realizar o seu controle e prevenção. Buscou-se um diálogo mais próximo com os pacientes presentes, por meio de pequenos grupos, com a expectativa de sanar dúvidas acerca da doença. Por fim, foram distribuídos panfletos com informações referentes à obesidade para que a informação pudesse ser propagada para demais pessoas do ciclo social dos indivíduos presentes na ação.

Reflexão sobre a experiência
Diante de tudo o que foi relatado, é possível concluir que os objetivos de informar, colher informações e direcionar o público acerca da obesidade e suas implicações foram atingidos com sucesso. A intervenção educativa sobre esse tema, em um ambiente como a sala de espera, foi um momento oportuno para a conscientização sobre os riscos e impactos dessa doença para um público que, em muitos casos, é afetado diretamente ou indiretamente pela condição, beneficiando-se com o conhecimento para a adoção de cuidados e medidas preventivas o mais cedo possível. A utilização de linguagem acessível, distribuição de panfletos e perguntas retóricas, a fim de estimular a participação do público, foram fatores que contribuíram para a efetividade da ação.

Conclusões ou recomendações
Em suma, a intervenção educativa, no contexto da sala de espera, traz benefícios ao público alvo através da promoção de mudanças positivas de estilo de vida, eficazes para prevenção de obesidade. Os alunos, por outro lado, são estimulados a desenvolver habilidades de comunicação e repasse de conhecimento, instrumentos importantes para a formação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PERCEPÇÃO SOBRE A FORMAÇÃO E NECESSIDADE DE CAPACITAÇÃO PARA COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS EM PROFISSIONAIS MÉDICOS DA REGIÃO SUL DE GOIÁS

KARINE FELIPE MARTINS[1]
EDUARDA CRISTINA DIEL[1]
NATÁLIA LOURENCINI MARSON MARTINS[1]
EDUARDO HENRIQUE DE LIMA UMEOKA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIATUBA - GO

Palavras-chave: Atitude Frete a Morte; Comunicação; Saúde Mental

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Comunicação de más notícias (CMN) em medicina é assunto relevante e tem sido discutido mundialmente. Esta comunicação afeta tanto os pacientes quanto o médico, e apesar de existirem protocolos que facilitam este processo e permitem melhor compreensão de pacientes e familiares, nota-se que há lacunas na formação do profissional fazendo com que médicos sintam falta de conhecimento técnico para auxiliá-los na CMN.

Objetivos
Investigar se os profissionais de saúde reconhecem falhas na sua formação em relação a CMN. Avaliar a percepção de médicos sobre a sua formação para CMN bem como a a percepção da necessidade de uma capacitação em CMN.

Métodos
Médicos foram avaliados, por meio de questionários originais, acerca da sua percepção sobre a suficiência da sua formação acadêmica e profissional em CMN (0 = insuficiente) e sobre a necessidade de passarem por uma capacitação em CMN (0 = nenhuma necessidade). Foram sujeitos desta pesquisa médicos de ambos os sexos, atuantes na região sul de Goiás. Os sujeitos foram convidados, e solicitados a responderem os questionários, durante o turno de trabalho, ou num outro momento, podendo devolver o formulário preenchido posteriormente. Os dados foram digitados e posteriormente analisados no software GraphPad Prism 9. Foram considerados significantes os resultados que apresentarem $p<0,05$ no teste de Mann-Whitney. Os dados estão expressos como média e desvio padrão. Parecer CEP 5.473.271.

Resultados Discussão
A amostra é composta 49 participantes, 55,10% homens e 44,90% mulheres, e a média de idade foi de 37,34 ± 29,74. Desses profissionais, 42% têm envolvimento com atividades acadêmicas. A média do tempo de formação foi de 11,50 ± 10,81anos. Quando questionados se o contato com a CMN que tiveram durante a formação acadêmica e profissional foi suficiente, 46,93% responderam de 0 a 5 e 53,06% responderam de 6 a 10. Já quando a respeito da necessidade de uma capacitação para CMN 40,81% responderam entre 0 e 5 e 59,18% responderam entre 6 e 10. Ao considerarmos variáveis como sexo, idade, envolvimento acadêmico, tipo de instituição e tempo desde a formação para a percepção dos médicos acerca da suficiência da sua formação para CMN observamos um score significativamente menor de médicos que atuam como docentes quando comparados a médicos sem envolvimento acadêmico (4,33 ± 3,05 vs 6,35 ± 1,76, $p<0,0155$). Para as demais variáveis não foram observados valores significativamente diferentes. Já em relação a necessidade de capacitação para CMN observamos que profissionais formados a mais de 5 anos sentem menor necessidade de capacitação quando comparados aos médicos formados a menos de 5 anos, (5,15 ± 3,77 vs 8,17 ± 1,84, $p<0,009$). Neste mesmo sentido, notamos uma tendência não significativa de que médicos com mais de 30 anos sentem menos necessidade de capacitação do que os profissionais mais jovens (5,51 ± 3,70 vs 7,62 ± 2,73, $p<0,079$). Ainda, identificamos uma tendência no sentido que profissionais formados em instituições públicas sentem menos necessidade de capacitação do que aqueles formados em instituições privadas, (5,11 ± 3,55 vs 6,78 ± 3,43, $p<0,073$).

Conclusões
Quase metade da amostra indica algum grau de insuficiência na sua formação para CMN e cerca de 60% sente algum grau de necessidade de capacitação em CMN. Envolvimento acadêmico e tempo de formação são fatores significativos para estas percepções, respectivamente.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PROMOÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE POR MEIO DE UMA SALA DE ESPERA SOBRE ALERGIAS ALIMENTARES NA INFÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

THIAGO BOMFIM DE SABOIA[1]
CAROLINE MARTINS DE SOUZA [1]
MANUELA CAVALCANTE COLING LIMA[1]
ANA CAROLINA VICTOR NOBRE[1]
VIRNA VIEIRA FREITAS ARAÚJO [1]
HILDENIA BALTASAR RIBEIRO NOGUEIRA [1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Alergia alimentar; Educação em saúde; Educação médica.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
As alergias alimentares (AA) são caracterizadas como uma reação exacerbada do organismo à exposição de algum alérgeno por meio da ingestão de alimentos, podendo essa resposta imunológica ser classificada como imediata, a qual é mediada por IgE, tardia, que não é mediada por IgE e mista, que por sua vez é uma junção das outras apresentações. As AA tendem a dar seus primeiros indícios ainda na infância, com a introdução alimentar, ainda podendo só se desenvolver mais tardiamente, sendo a amamentação o principal fator protetor a essas reações. Os principais alimentos alérgenos são: leite, ovo, trigo, soja, frutos do mar e oleaginosas. Essa condição pode se apresentar de diversas formas nos indivíduos, sendo alguns dos seus possíveis sintomas, a diarreia, o refluxo, o baixo ganho de peso, a urticária, o angioedema e em casos mais severos, a anafilaxia.

Objetivos
Relatar a experiência dos estudantes de medicina de uma liga acadêmica de Pediatria na realização de uma sala de espera sobre alergias alimentares na infância, salientando a importância da prática para os alunos e para os pacientes.

Relato de experiência
No dia doze de maio de 2023 foi realizada uma intervenção educativa, por membros da liga acadêmica de pediatria de uma instituição particular de ensino superior, com familiares e pacientes presentes no ambulatório da mesma universidade, a fim de informá-los sobre alergias alimentares na infância, sendo o público alvo as mães presentes no local, que, em sua maioria, esperavam o atendimento da gastropediatria com casos de alergia à proteína do leite (APLV). Para a ação foram feitas pesquisas e estudos prévios sobre o assunto e com a ajuda da orientadora foram elaborados panfletos e perguntas a serem respondidas em uma dinâmica de Mitos e verdades, na qual os pacientes levantaram plaquinhas com o sinal de verdadeiro ou falso e ao fim de cada pergunta os alunos evidenciaram a resposta certa e fizeram uma breve explicação. Na intervenção foram usadas perguntas sobre quando as AA podem aparecer, como reconhecê-las, quais seus principais tipos, quais os fatores protetores e desencadeantes, a relação com o aleitamento materno e qual a conduta em casos mais severos.

Reflexão sobre a experiência
Durante o planejamento e a prática da ação social em forma de sala de espera, foi observado o engrandecimento dos alunos acerca do tema que é de extrema importância na prática pediátrica. Além disso, observou-se um grande interesse por parte dos pacientes presentes em participar da dinâmica para obterem mais informações e sanarem suas dúvidas sobre o assunto, que se mostrou bastante prevalente nos filhos e familiares dos participantes. Apesar disso, também foi nítido que embora muitas mães presentes tivesse um bom conhecimento sobre alergias, em especial porque estavam no local para consultar seus filhos que apresentavam APLV, ainda existiam muitos conceitos errôneos e crenças populares sobre as alergias, os quais puderam ser desmistificados com a dinâmica feita.

Conclusões ou recomendações
A ação foi identificada benéfica e engrandecedora tanto para os alunos, que puderam se apropriar sobre o tema, quanto para os pacientes, que receberam informações e desmistificaram crenças sobre as alergias alimentares. Assim sendo, mais ações sociais como esta se fazem necessárias na formação acadêmica, sendo objeto de aprendizado e experiência para os futuros médicos e também uma forma eficaz de promoção à saúde para a população, que muitas vezes não tem acesso fácil a essas informações valiosas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RELEVÂNCIA DO CONTATO DOS ESTUDANTES COM A ATENÇÃO PRIMÁRIA DESDE O PRIMEIRO PERÍODO DE MEDICINA EM UM MUNICÍPIO DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE.

GABRIELLY FREITAS COSTA [1]
ANA VITÓRIA FERRAZ RAMALHO[1]
ANDRÉA JULIANA DE ANDRADE SILVA LEAL[1]
MARCELA ALENCAR SANTOS[1]
MARIA BEATRIZ DE MENESES RIBEIRO[1]
RICARDO FERREIRA DOS SANTOS JUNIOR[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Estudantes de Medicina; Sistema Único de Saúde

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A Atenção Primária é a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), tendo elevada importância por auxiliar tanto na prevenção e controle de doenças, de forma mais direta e próxima à comunidade, quanto por diminuir o fluxo nos níveis de atenção mais avançados. Nesse contexto, é essencial que o acadêmico do curso de medicina esteja desde o início da graduação dentro dessas unidades, para que assim tenha uma experiência prática de como ocorre o trabalho da equipe de saúde e o funcionamento do serviço em que se encontra inserido.

Objetivos
Elucidar a importância do discente de medicina ter contato direto com as Unidades de Saúde da Família desde o início da faculdade.

Relato de experiência
Através de uma disciplina direcionada à Atenção Básica são ofertadas aulas teóricas com temáticas desde conceitos de princípios/diretrizes do SUS até abordagens por ciclo de vida/doenças mais prevalentes na Atenção Primária à Saúde. Vale salientar que os encontros teóricos não são desarticulados com a prática, sendo essa composta pela vivência da rotina/cardápio do serviço (consultas médicas, enfermagem, vacinação, curativos) além das visitas domiciliares com os profissionais da unidade. Outra situação que é compartilhada são as reuniões de equipe em que são discutidos os processos de trabalho numa perspectiva multiprofissional.

Reflexão sobre a experiência
A experiência com o contato da rotina da Unidade de Saúde da Família beneficia ao aluno a oportunidade de construir um embasamento teórico atrelado com a prática da atenção primária. Essa aproximação com os pacientes a partir do primeiro semestre revela a importância uma vez que a recorrência desse contato estudante para com o paciente contribui para formação médica e para o exercício futuro da profissão, propiciando ao acadêmico maior desenvoltura para conduzir a consulta adequadamente. Além disso, desde o início do curso, os discentes têm a oportunidade de desenvolver a habilidade de se comunicar de forma coerente nos atendimentos e de compreender na prática a importância de desenvolver um elo de confiança com os pacientes, visto que isto impacta tanto no retorno da população às consultas quanto na confiança das orientações repassadas e na aderência aos tratamentos prescritos.

Conclusões ou recomendações
Portanto, conclui-se que a vivência nas unidades de saúde da família desde o primeiro semestre da graduação em medicina oferece aos alunos a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos sobre a Atenção Básica, o manejo do paciente nela de acordo com os princípios, diretrizes e protocolos do SUS, além de ter aproximação com o funcionamento do trabalho em equipe, impactando positivamente em sua formação como profissional.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ORGANIZAÇÃO DE UMA AULA ABERTA NO MAIO ROXO PARA ESTUDANTES DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MONIQUE ELARRAT CANTO CUTRIM[1]
SARAH DUTRA ROCHA[1]
PEDRO HENRIQUE ARAÚJO MARQUES[1]
ANA CLARA SILVA LIMA[1]
JÚLIA LEITÃO CABRAL[1]
MARINA COELHO FEITOSA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Doença de Crohn, Aula, Retocolite

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O mês de maio é dedicado para a conscientização sobre as doenças inflamatórias intestinais, com o objetivo de alertar a população acerca da importância do diagnóstico precoce e do tratamento de doenças como retocolite ulcerativa e Crohn, além de informar sobre como melhorar a qualidade de vida daqueles que já possuem tais enfermidades. Assim, a campanha Maio Roxo tem um papel muito interessante na Educação em Saúde dos brasileiros, havendo, durante o mês, diversas ações em todo o país, como passeatas, mutirões de atendimentos, salas de espera e aulas abertas.

Objetivos
Descrever a experiência vivenciada na organização de uma aula aberta sobre doenças inflamatórias intestinais, no Maio Roxo, por uma liga acadêmica voltada para estudantes da graduação em medicina de Fortaleza-CE.

Relato de experiência
A aula aberta foi realizada de forma presencial no mês de Maio de 2023, tendo como público alvo acadêmicos de medicina de duas universidades. Foram disponibilizadas 100 vagas para a aula, sendo a inscrição realizada através do Google Forms de forma gratuita. Além disso, foi feita uma parceria com uma liga acadêmica de outra instituição de ensino a fim de aumentar o alcance do conhecimento sobre Doenças Inflamatórias Intestinais. Para a realização da aula, foram convidados 2 médicos especialistas em doença de Crohn e Retocolite ulcerativa, ministrando uma aula cada, em um auditório. Cada aula durou cerca de uma hora, havendo exposição do conteúdo, relacionando-o com a prática a partir de casos clínicos levados pelos médicos que ministraram o momento.

Reflexão sobre a experiência
A aula foi um momento de aprendizado tanto para os organizadores, como para os convidados. Foi possível entender de uma forma melhor e mais aprofundada a doença de Crohn e a Retocolite ulcerativa, principalmente pelo conteúdo ter sido explicado por profissionais que trabalham com tais patologias diariamente. Além disso, houve um entendimento mais claro de como esses quadros ocorrem na prática, através dos casos clínicos expostos e pelo compartilhamento de experiência dos profissionais. Sendo, assim, visto a importância do diagnóstico e tratamento precoce das doenças inflamatórias intestinais.

Conclusões ou recomendações
A organização de uma aula aberta no Maio Roxo, sobre doenças inflamatórias intestinais, trouxe grandes reflexões para os coordenadores do curso e os demais estudantes presentes, sendo possível adquirir conhecimentos que não seriam conquistados normalmente durante o curso de Medicina. Dessa forma, foi extremamente positiva toda a experiência da aula, sendo um estímulo para que próximas ações semelhantes sejam realizadas num futuro próximo.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CONHECIMENTO MATERNO SOBRE FATORES DE RISCO PARA ATRASO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA LETÍCIA BATISTA ALVES[1]
VICTOR ALBUQUERQUE DINIZ RIBEIRO[1]
MAXSUENIA QUEIROZ MEDEIROS[1]
ALINE DE CASTRO CARACAS[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil. Promoção da saúde . Educação em saúde.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Ao longo do primeiro ano de vida da criança, as habilidades adquiridas darão suporte para futuras aquisições nos diferentes domínios do desenvolvimento infantil, fato que evidencia a importância do conhecimento materno ou do cuidador sobre os mesmos, tendo em vista que o ambiente doméstico é o principal espaço onde elas aprendem e se desenvolvem. Dessa forma, o desconhecimento desse público quanto aos marcos do desenvolvimento infantil é preocupante, sendo necessária a elucidação desses fatores com o intuito de aumentar a vigilância dos responsáveis sobre as crianças.

Objetivos
Descrever a experiência de estudantes do curso de medicina, em uma atividade de promoção de saúde em uma unidade de atenção primária,na cidade de Fortaleza-CE, na qual foi desenvolvida uma cartilha contendo informação para a população, visando a detecção precoce, pelos familiares ou cuidadores, de possíveis atrasos no desenvolvimento infantil viabilizando, dessa forma, uma atuação rápida e efetiva, para minimizar consequências a longo prazo e reforçar a importância do acompanhamento desses marcos nas consultas de puericultura.

Relato de experiência
Durante o primeiro semestre de 2022, acadêmicos do curso de medicina do 3° semestre de um centro universitário do estado do Ceará, desenvolveram uma cartilha contendo dados sobre desenvolvimento infantil esperado para a idade de 0 a 2 anos. Sendo de fácil compreensão por parte dos leitores, com uso de linguagem simples e ilustrações. Esclarecendo-os quanto ao tema, possibilitando o acompanhamento e a percepção precoce de possíveis desvios no desenvolvimento de crianças a termo. A entrega do material envolveu momentos de explanação do assunto na sala de espera, durante as consultas de puericultura, pré-natal e em rodas de conversa, nos quais foi possível haver troca de conhecimento e esclarecimento de possíveis dúvidas sobre o material. A unidade de saúde relatada contempla terapias multidisciplinares no setor de fonoaudiologia, terapia ocupacional, psicologia, assistência social para demandas de atraso de fala e neuropsicomotor para crianças e adolescentes.

Reflexão sobre a experiência
Diante da intervenção realizada, os cuidadores e familiares de crianças puderam refletir a respeito do seu protagonismo na percepção do desenvolvimento das crianças, atentando para a necessidade de conhecimento dos marcos da infância, a fim de identificarem possíveis atrasos. Mencionaram dúvidas e observado um maior desconhecimento em mães primíparas e menor em genitoras com dois ou mais filhos.

Conclusões ou recomendações
Considerando a importância do adequado desenvolvimento infantil para a construção de um ser produtivo na vida adulta e da necessidade de uma vigilância ativa dessas crianças se faz importante garantir que pais e cuidadores estejam minimamente preparados para perceber desvios nos padrões de normalidade, alertando a equipe de saúde da família quando perceberem a alteração. Utilizar da estratégia educação em saúde é uma das possibilidades de sensibilizar e preparar melhor o público para lidar com essa situação. Dessa maneira a construção e distribuição de uma cartilha seguida de orientação em salas de espera, roda de conversas e durante o atendimento de puericultura se mostrou como uma forma de orientar as famílias de maneira didática e lúdica por meio de desenhos e textos de fácil entendimento.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A PRÁTICA DE AÇÕES SOCIAIS, FORMAÇÃO PERMANENTE E O ENSINO MÉDICO

VINÍCIUS FEITOZA XAVIER[1]
STEFANY CRISTINA RODRIGUES AGUIAR[1]
THAIS DE LIMA D`ANDREA[1]
YURI DE MOURA BRANDÃO[1]
GABRIELY TEIXEIRA DA SILVA DE MORAES[1]
LUIS CLAUDIO DE SOUZA MOTTA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Educação Médica; Medicina Social; Promoção da Saúde.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A educação permanente é um método pedagógico-social, visto que busca relacionar as experiências não formativas (caráter social) com conteúdos formais (caráter institucional). Com isso, os estudantes de medicina devem ser inseridos em contextos sociais para o futuro debate da realidade. Os princípios norteadores da ABP desafiam os posicionamentos contemporâneos acerca da formação médica quando Perrenoud, por exemplo, ao tratar a clínica como o momento da construção de saberes, retoma esse modelo pedagógico para analisar a formação médica, instrumentalizada por uma proposta que tenta romper com o acúmulo mecânico de informações propedêuticas distanciadas da realidade social onde este estudante se insere.

Objetivos
Relatar a importância de atividades de ação social na formação médica como estratégia de educação permanente.

Relato de experiência
Os acadêmicos de medicina do primeiro período foram introduzidos no cenário de atendimento em um centro rodoviário de grande circulação. Assim, a preceptora dividiu os estudantes em grupos para realização de anamnese e verificação de sinais nos indivíduos que circulavam pela estação. Foram colocados em prática o aprendizado previamente simulado no Laboratório de Habilidades (LH) do campus. Os acadêmicos foram instruidos a atender de forma acolhedora as demandas da população, sem discriminar raça, religião, sexo, ocupação ou outras características sociais ou pessoais. Verificou-se os sinais vitais (pressão arterial, frequência cardíaca, respiratória) e outras medidas, possibilitando analisar a situação de saúde de cada indivíduo, apresentando um feedback imediato para os mesmos e encaminhando para a Unidade de saúde que melhor o atendesse dentro da rede de saúde do município.

Reflexão sobre a experiência
As atividades práticas, por meio de ações em saúde, oportunizam os estudantes a perceber e vivenciar a importância e necessidade de uma atenção cautelosa e humanista, além da intervenção frente às necessidades de saúde local. O cenário da estação rodoviária permitiu a compreensão e o cumprindo com o princípio da universalidade instituído pelo SUS, associado, também, ao princípio da equidade, que trata desigualmente os desiguais. Além disso, permitiu o desenvolvimento da prática centrada no sujeito; da reflexão comprometida com as necessidades de saúde e da atenção biopsicossocial, possibilitando a discussão e construção de ações sociais pautadas em metodologias ativas de ensino e aprendizagem, tornando-as significativas para os acadêmicos. Com isso, foi possível o debate entre os estudantes sobre o compromisso social da universidade com a saúde na comunidade.

Conclusões ou recomendações
Atividades de ação em saúde, associadas à necessidade de educação permanente contribuem para a formação crítica e reflexiva do futuro profissional médico, valorizando a integração ensino-serviço, com entendimento da saúde no Sistema Único de Saúde. Nesse contexto, a inserção dos acadêmicos de medicina em cenários práticos, possibilita o entendimento das necessidade da comunidade onde estão inseridos, permitindo assim, a interseção entre os conteúdos teóricos aprendidos em sala de aula sobre processo saúde-doença e a possibilidade de acesso à saúde pela população, desenvolvendo nos estudantes o comprometimento e a sensibilidade para uma formação focada na responsabilidade social e ética do cuidado, visão humanista e atitude acolhedora.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM CRIANÇAS COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

JÚLIA RIBEIRO LOPES DE ALMEIDA[1]
MARIA EDUARDA FERREIRA FELÍCIO [1]
ALICE CARNEIRO SANTOS [1]
ANA CECÍLIA ALVARENGA QUEIROZ[1]
MARIA CLARA MENDES[1]
LANUZA BORGES OLIVEIRA[1]

1 FACULDADES INTEGRADAS PITÁGORAS - MONTES CLAROS/MG - FIP-MOC

Palavras-chave: Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Atenção Primária em Saúde; Criança.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A educação em saúde é uma das práticas para a promoção da saúde na atenção primária no país, onde os profissionais da área da saúde atuam através de um processo instrutivo, visando a troca de informações entre os indivíduos e respeitando as individualidades de cada um, com o intuito de desenvolver a autonomia da população em relação ao cuidado com sua própria saúde e da comunidade a qual pertence. Este processo tem no contexto escolar um potencial aliado, visto que grande parte da população com interesse em aprender encontra-se nestes espaços. A educação em saúde, quando direcionada a crianças, se torna ainda mais significativa, pois possibilita a formação de hábitos saudáveis desde cedo e capacita as crianças a tomarem decisões informadas em relação à sua saúde.

Objetivos
O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de acadêmicos de Medicina na realização de ações de educação em saúde com crianças do 2o período em um Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI).

Relato de experiência
A ação de educação em saúde foi realizada por acadêmicos de medicina do segundo período em um CEMEI situado na área de abrangência de uma Estratégia de Saúde da Família (ESF), na cidade de Montes Claros-MG. Inicialmente diversos aspectos envolvendo a saúde da comunidade foram analisados a fim de mapear os interesses e necessidades dos usuários. A temática proposta foi desenvolvida com intuito de sensibilizar o público infantil a respeito da importância da higiene pessoal e bucal, por meio de atividades lúdicas e dinâmicas, integrando os acadêmicos, e a equipe atuante na ESF e à comunidade.

Reflexão sobre a experiência
O projeto de educação em saúde propiciou aos acadêmicos, a habilidade de construir métodos viáveis para a compreensão do público sobre a temática abordada, e também incentivou o convívio com a comunidade, de modo a proporcionar o entendimento da sua realidade social. Além disso, o projeto foi essencial para fortalecer o conhecimento dos alunos do CEMEI sobre os aspectos relacionados à higiene pessoal e bucal, uma vez que os mesmos se mostraram interessados e participaram de forma ativa na discussão com os acadêmicos.

Conclusões ou recomendações
A realização da educação em saúde com as crianças contribuiu para o desenvolvimento profissional e pessoal dos acadêmicos, uma vez que a ação proporcionou uma vivência pedagógica através do envolvimento da comunidade, possibilitando a consolidação de conhecimentos e obtenção de novas experiências.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A FORMAÇÃO MÉDICA FORA DO AMBIENTE ACADÊMICO: ENSINANDO E APRENDENDO POR MEIO DE INTERVENÇÃO EM SAÚDE SOBRE PLANEJAMENTO PRÉ-CONCEPCIONAL E PRÉ-NATAL

RUTHYELLE OLIVEIRA RODRIGUES DE SOUSA[1]
MARIANA JALES MOURA[1]
LARA RIPARDO MARANHÃO[1]
RODRIGO MENDES SOARES MACEDO CAETANO[1]
VINÍCIUS REBOUÇAS OLIVEIRA [1]
FÁTIMA TERESA L B DE OLIVEIRA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Educação em Saúde, Atenção Primária à Saúde, Assistência Pré-Natal, Cuidado Pré-Concepcional

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
As estratégias de planejamento reprodutivo, tais como as consultas médicas, exames laboratoriais pré-concepcionais e pré-natais, estão correlacionadas com a redução da taxa de mortalidade materna e infantil. É incontestável a importância da consulta pré-concepcional por sua capacidade de identificar potenciais riscos que impactem a fertilidade e o desfecho da gestação em um casal. Outrossim, o diagnóstico precoce e o tratamento de doenças latentes na gestante, bem como detecção de anormalidades no feto, possibilitam intervenções intrauterinas quando necessárias. Portanto, cabe aos profissionais da saúde, incluindo os estudantes de medicina, realizar ações de promoção à saúde que aproximem a comunidade desse tema.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de medicina em promover educação em saúde sobre o planejamento pré-concepcional e a importância do pré-natal, numa Unidade Básica de Saúde do município de Fortaleza, e os impactos na formação médica desses acadêmicos.

Relato de experiência
A intervenção foi realizada por alunos do terceiro semestre de medicina, estruturada na metodologia roda de conversa. O público-alvo eram adolescentes e adultos jovens, os interessados em pré-concepção e em pré-natal. A divulgação foi realizada através de cartazes, folhetos e comunicação direta no posto, na semana anterior à atividade. Essa ação ocorreu no auditório do posto e favoreceu a interação entre alunos e pacientes. A conversa iniciou com a apresentação do grupo e dos temas, seguidos por perguntas ao público. Nesse momento foram compartilhadas experiências entre os participantes. A ação abordou o conceito de pré-concepção, seus objetivos e vantagens, enfatizando também a importância do pré-natal na condução saudável da gestação. Um pôster foi utilizado como material de apoio e folders foram ofertados aos participantes. A pré-concepção foi o assunto mais inédito para a maioria, pelo rastreio de comorbidades e adaptações de vida, o que reforça a validade dessas ações na disseminação do saber. A Roda de Conversa foi realizada duas vezes e o público demonstrou alta satisfação com a experiência e com conhecimento adquirido.

Reflexão sobre a experiência
A metodologia da roda de conversa é baseada no diálogo entre participantes, constituindo importante ferramenta para fomento de educação permanente em saúde. No contexto da ação relatada, esse método provou sua capacidade de proporcionar maior contato com a população, promovendo impacto positivo na comunidade. Ademais, observou-se que a atividade foi importante para os alunos, visto que possibilitou troca de conhecimentos construtivos para formação acadêmica e pessoal, permitindo desenvolvimento de capacidades organizacionais, comunicativas e consolidação de conhecimentos. Destarte, explicita-se a importância das atuações da escola médica na promoção de saúde e o papel dessas ações no desenvolvimento de valores cívicos e sua considerável importância na viabilização de transformação social em localidades.

Conclusões ou recomendações
Foi percebida considerável participação e interesse da comunidade na intervenção sobre o tema. Portanto, a abordagem teve resultados positivos, aproximando a comunidade dos tópicos de pré-concepção e pré-natal. Ademais, a realização desse projeto demonstrou aos acadêmicos de medicina a sua capacidade de impactar positivamente a comunidade, bem como contribuiu para suas formações profissionais e pessoais.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

DESENVOLVIMENTO DE FOLDER EDUCATIVO COM ORIENTAÇÕES NUTRICIONAIS PARA PESSOAS QUE VIVEM COM DOENÇA DE CHAGAS

ANTÔNIA SUELLEN FERNANDES DANTAS[1]
ELLANY GURGEL COSME DO NASCIMENTO[1]
YSABELE YNGRYDH VALENTE SILVA[1]
JOSÉ ANTONIO DA SILVA JÚNIOR[1]
LARA VICTÓRIA REBOUÇAS ARAGÃO[1]
CLÉBER DE MESQUITA ANDRADE[1]

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - MOSSORÓ/RN - UERN

Palavras-chave: educação em saúde; fibras na dieta; terapia nutricional.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A doença de Chagas é uma das doenças tropicais negligenciadas no Brasil e apresenta significativa incidência no interior de vários estados nordestinos, desencadeando prejuízos de ordem socioeconômica. Para realizar o suporte em saúde aos pacientes que convivem com essa patologia, um Ambulatório de Doença de Chagas no interior do Estado do Rio Grande do Norte realiza atendimentos e ações de educação em saúde relativos às áreas de Medicina, Enfermagem e Nutrição.

Objetivos
Relatar a experiência do desenvolvimento de um folder educativo acerca de orientações nutricionais para pessoas que vivem com doença de Chagas.

Relato de experiência
A partir de uma pesquisa para dissertação em um programa de pós-graduação, percebeu-se que o uso de um preparo de fibras por pessoas com doença de Chagas e constipadas mostrou resultado positivo na melhoria dos sintomas. A partir disso, a equipe do Ambulatório, composta por discentes de Pós-Graduação da área da saúde e de Graduação em Medicina, decidiu realizar um momento educativo junto a essa população, visando a disseminação de conhecimentos sobre as melhores práticas nutricionais para as pessoas com doença de Chagas, além de ensinar acerca do preparo do mix de fibras elaborado na referida pesquisa.

Reflexão sobre a experiência
A cartilha educativa "Orientações Nutricionais na Doença de Chagas" resultou em um material com seis laudas divididas por domínios: 1 – Apresentação; 2 – Medidas terapêuticas nutricionais; 3 – Receita do Mix de Fibras; 4 – Como ocorre a transmissão da doença?; 5 – Sintomas mais comuns; 6 – Contato do Ambulatório Doença de Chagas e informações sobre os autores. Os domínios foram pensados e estruturados de forma que fornecessem informações rápidas e práticas para os pacientes ou qualquer pessoa que tivesse contato com o material. O desenvolvimento dessa produção proporcionou uma integração entre alunos e pacientes que buscam repassar conhecimento aos que mais necessitam. A experiência da elaboração do folder evidenciou a busca por uma linguagem que fosse acessível e de fácil entendimento ao público-alvo. Dessa forma, a seleção das figuras e texto resumido foi feito de maneira cuidadosa e criteriosa, para que fosse facilmente compreendido e que não houvesse possíveis conflitos de entendimento.

Conclusões ou recomendações
A elaboração do material oportunizou a disseminação do tema proposto e tornou possível o entendimento sobre orientações nutricionais de forma prática e resumida. O objetivo da criação do material resumido foi proposto devido a facilidade no entendimento das medidas terapêuticas nutricionais e aplicação da intervenção estudada anteriormente. Foi observado a relevância da criação de materiais lúdicos como forma de repassar conhecimento de forma simples e objetiva para que essa população, considerada negligenciada, tenha mais acesso a informações relevantes de forma acessível e de fácil entendimento.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PERSPECTIVAS E DESAFIOS NA BUSCA POR PRÁTICAS DE HUMANIZAÇÃO DO ENSINO MÉDICO

ARIDENIO DAYVID DA SILVA[1]
GABRIELLA DA NÓBREGA ALVES VIANA[1]
ALISSON ARAÚJO GOMES[1]
KAUANY DOS SANTOS SILVA [1]
MARYA CLARA BARROS MORORÓ[1]
FRANCISCO CARLOS DO NASCIMENTO MELO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ- CAMPUS DE SOBRAL - UFC/SOBRAL

Palavras-chave: Cuidados médicos, Educação Médica, Humanização da Assistência.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Na atualidade, percebe-se que, com o avanço das ciências e da tecnologia no geral, a relação entre médico e paciente tem se tornado cada vez mais tecnicista, em que o indivíduo tratado é visto como apenas uma doença a ser resolvida, sem levar em consideração as suas vulnerabilidades geradas com o adoecimento e todas as suas singularidades que, de fato, o fazem ser humano. Em contrapartida, é de suma importância a empatia no exercício da Medicina, uma vez que tal atributo é essencial para que o médico consiga entender as necessidades reais do seu paciente, além de prover um atendimento digno e um melhor e mais completo diagnóstico. Sendo assim, é imprescindível que práticas e atividades que estimulem de forma concreta uma humanização do fazer médico sejam adotadas na grade curricular dos cursos de Medicina.

Objetivos
Reunir e analisar na literatura o que vem sendo feito para desenvolver a empatia e a humanização nos estudantes do curso de Medicina.

Métodos
Neste estudo, adotou-se a metodologia de revisão integrativa da literatura. Os critérios de inclusão consideraram artigos publicados em língua portuguesa ou inglesa, realizados nos últimos 15 anos e que discorreram sobre práticas de humanização da Medicina dentro do contexto da graduação e do contexto de um atendimento mais empático quanto a relação médico-paciente, excluindo artigos que tratassem apenas do ensino de disciplinas correlatas, mas que não abordassem essa relação em específico. Para construção do referencial teórico foi realizada busca simples na base de dados MEDLINE, com os seguintes descritores em ambas as línguas: Estudantes de Medicina, Educação Médica, Humanização da Assistência. Após a aplicação dos critérios definidos foram selecionados 18 estudos, dos quais 17 permaneceram após leitura integral. Em seguida, realizou-se a organização dos dados encontrados.

Resultados Discussão
As constantes mudanças sociais e avanços tecnológicos têm mudado o perfil do estudante de medicina, porém as escolas médicas não têm acompanhado essa mudança de perfil, o que pode estar impactando diretamente na educação dos futuros profissionais médicos. A perpetuação de um modelo de ensino que prioriza o desenvolvimento de um pensamento mecanicista, com invalidação das disciplinas de humanidades, contribui para a dissociação do paciente e da doença no atendimento, ao tratar o indivíduo focando apenas em sua enfermidade e prejudicando a relação médico-paciente. A utilização de meios artísticos, como livros e filmes, que incentivem a sensibilidade dos alunos, além da prática de trabalhos voluntários são possibilidades bem vistas pelo meio acadêmico. No entanto, a escassez e a eletividade dessas ações ainda configuram-se como desafios para a adoção de um currículo que envolva de forma direta a humanização dos estudantes.

Conclusões
Os atuais moldes de ensino, apesar de apresentarem bons resultados a longo prazo, necessitam de incrementações para formar profissionais mais humanizados. A mudança de perfil do estudante cria necessidade de adaptação do modelo educacional, sendo essa uma realidade não só no Brasil, mas em diversos outros países ao redor do mundo. A literatura, conforme citado anteriormente, mostra uma crescente desvalorização das disciplinas correlatas às ciências humanas na graduação de Medicina, o que pode ser fator chave para entendimento dessa problemática do pensamento mecanicista e da carência de profissionais mais humanizados.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O IMPACTO DA EDUCAÇÃO MÉDICA NA PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO ENTRE DISCENTES DO CURSO DE MEDICINA

VANESSA GONÇALVES MOREIRA[1]
JENIFFER LAYANE VIEIRA DA SILVA[2]
GABRIEL FALLEIROS COSMO [2]
LAURA LETÍCIA DE OLIVEIRA RODRIGUES [2]
MARIA FRANCINE ALMEIDA FERREIRA VITOR[2]
MIRELA LOPES RIBEIRO[2]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - SE - UNIT
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Educação médica; Estudantes de Medicina; Automedicação.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a automedicação como uma prática em que os indivíduos buscam tratar doenças auto diagnosticadas, ou os sintomas, a partir do uso de medicamentos adquiridos sem prescrição. Pessoas com maior nível de escolaridade, fato percebido entre os discentes do curso de medicina, apresentam uma maior probabilidade em realizar a automedicação. A seleção e obtenção dos medicamentos pelos alunos se dá, em parte, pelo uso de seus conhecimentos prévios e busca por alívio momentâneo dos sintomas, podendo desta forma mascarar a doença de base.

Objetivos
Oferecer subsídios para o cenário da educação médica e sua influência na automedicação, com o objetivo de relatar o impacto individual e coletivo desta prática entre os estudantes de medicina.

Métodos
Foi realizada uma pesquisa no banco de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e para a estratégia de busca foram utilizados os seguintes descritores: "automedicação"; "estudantes de medicina"; "educação médica". Foram selecionados artigos publicados nos últimos cinco anos, preferencialmente em português. Sendo localizados 76 artigos, e destes, apenas 11 foram selecionados conforme os critérios de elegibilidade.

Resultados Discussão
Os discentes de medicina realizam a automedicação com alta frequência devido à segurança e autoconfiança que provêm do conhecimento teórico, configurando a prática do autotratamento. Ademais, possuem fácil acesso aos medicamentos pelo contato com profissionais da área de saúde e pelos estágios realizados em hospitais. A automedicação responsável é a prática pela qual indivíduos tratam suas enfermidades com medicamentos autorizados e disponíveis para serem obtidos sem prescrição, e que sejam seguros e efetivos quando usufruídos como indicado, entretanto, muitas vezes, não é este o cenário que prevalece. Nesse sentido, muitos preferem se automedicar, confiando em seus conhecimentos, do que serem tratados como pacientes. No que diz respeito aos medicamentos de maior uso estão: analgésicos, antitérmicos e anti-inflamatórios não esteroidais, e, além desses, incluem-se os antibióticos e moduladores do sistema nervoso central. Embora os discentes estejam cientes dos prós e contras dessa prática, grande parte ignora o correto uso da posologia dos medicamentos, o que, apesar do conhecimento teórico, acarreta em exposição ao risco de toxicidade, dependência e desvios comportamentais. Posto isso, automedicação constitui uma grande problemática, uma vez que pode ocultar e piorar processos patológicos, ocasionando iatrogenias e interações medicamentosas. Assim sendo, há a necessidade de se incluir essa temática desde o início da educação e formação médica, com o intuito de conscientizar e reduzir essa prática recorrente. Estudantes cada vez mais instruídos na esfera educacional, política e social tendem a apresentar um comportamento autossuficiente, mas, por meio de um aprimoramento da exposição teórica dessa temática no meio acadêmico, é possível se obter uma maior sensibilização a respeito dos efeitos deletérios da automedicação.

Conclusões
Observou-se que o consumo de medicamentos de forma irregular e sem prescrição médica pode causar danos, como por exemplo, intoxicações medicamentosas, reações alérgicas, dependência e até a morte. Nesse sentido, métodos educativos visando uma abordagem sobre o uso racional de medicamentos ao longo da graduação são essenciais.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A INTERSEÇÃO ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA E POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA PARA CONSTRUÇÃO DE UMA PRÁTICA MÉDICA HUMANISTA NO CONTEXTO DA TUBERCULOSE

SOFIA DAHER PIMENTEL[1]
VICTORIA STADLER DE ABREU[1]
LAURA DE SÁ QUINTELLA ALEIXO[1]
MARIA ISABEL HENRICHS [1]
LUÍZA MONÇÃO ABREU MAYWORM BOTELHO [1]
ARTHUR LOURENÇO MORAES DIAS[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS - FUNDAÇÃO OTACÍLIO GUALBERTO - FMP

Palavras-chave: Tuberculose, Pessoas em Situação de Rua, Tratamento, Estudantes, Interação

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A tuberculose é uma doença infectocontagiosa, caracterizada, principalmente, por sintomas respiratórios causados majoritariamente pela Mycobacterium tuberculosis. Considerando a forma de transmissão por aerossóis, sabe-se que condições precárias de vida têm forte impacto, tanto na disseminação, quanto na recidiva da tuberculose. Nesse contexto, essa patologia é considerada um problema de saúde pública e de notificação compulsória, tendo como um dos principais grupos afetados a População em Situação de Rua (PSR). Dessa forma, a interação dos estudantes durante a graduação com a PSR se configura como de grande importância no que diz respeito à formação pessoal e profissional, com mais capacitação e humanização, além de se tornar potente estimulador para a criação de novas estratégias de controle e tratamento da doença.

Objetivos
Ressaltar a importância da interação do estudante de medicina com a PSR, possibilitando melhor formação profissional através da compreensão das dificuldades do tratamento da tuberculose nessa população.

Métodos
Foi realizada uma pesquisa bibliográfica em indexadores de produção científica Scielo e PubMed, além de análise de dados disponíveis no DATASUS, sistema alimentado por meio das fichas de notificação compulsória, para observação da epidemiologia da doença entre a população em situação de rua no país.

Resultados Discussão
A partir da análise dos dados coletados, observou-se 4.066 casos confirmados de tuberculose em pessoas em situação de rua, no ano de 2022 - número esse, que representa 4,64% de todos os diagnósticos desse agravo em todo o país. Tal dado, mostra uma porcentagem 35,69 vezes maior do que a representatividade desse grupo na população geral, afinal, de acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, no Brasil cerca de 0,13% da população encontra-se em situação de rua. Nesse sentido, essa taxa ilustra a vulnerabilidade desse grupo no que tange ao acesso à saúde e a medidas de prevenção, como a utilização de máscara e distanciamento de pacientes diagnosticados. Tais fatores podem ser explicados pela ausência de educação em saúde, pela dinâmica instável da rua e, ainda, pela falsa percepção de cura que ocorre pelo desaparecimento rápido dos sintomas após início da terapia, justificando assim, elevados índices de evasão ao tratamento. Diante dessa perspectiva, a interação dos estudantes com a PSR permite não somente a compreensão das dificuldades que cercam a continuidade do tratamento, mas também a elaboração de um plano terapêutico individualizado dentro da realidade socioeconômica desse grupo. Assim, essa troca é capaz de desenvolver empatia e habilidades de comunicação durante a formação dos estudantes, além de uma sensibilização para as desigualdades de saúde, o que contribui para médicos capazes de se conectar com seus pacientes em um nível mais humano e compreensível.

Conclusões
Evidencia-se, por meio dos dados analisados nesse estudo, que a interação dos estudantes com as PSR é capaz de propiciar maior compreensão sobre as complexidades sociais e de saúde dessa parcela populacional. Desse modo, espera-se aprimorar o conhecimento dos estudantes, possibilitando a formação de profissionais mais humanizados, com uma melhor conduta e, portanto, melhores resultados no que diz respeito à adesão ao tratamento e controle da doença, o que mostra-se benéfico para ambos os lados.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

JORNADA DE VOLUNTARIADO MÉDICO: EXPERIÊNCIA TRANSFORMADORA DE ESTUDANTES EM PROJETO DE EXTENSÃO

RAFAELA CHAVES MEIRELLES[1]
NATÁLIA MARTINS DE AGUIAR[1]
PAOLA GAGEIRO PINTO RUSSO [1]
PAULO ALEXANDRE RODRIGUES ROCHA[1]
LUCIANA VENTURA TAUYR[1]
PATRICIA MALUF CURY[1]

1 FACULDADE CERES - S.JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: Extensão comunitária, saúde, cidadania, compromisso social

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
No Brasil o Projeto Rondon, o maior programa cultural extensionista de caráter governamental há mais de 50 anos, visa contribuir na construção da cidadania de jovens universitários a partir da interação com outras comunidades brasileiras. Constitui uma oportunidade para os estudantes de ensino superior vivenciarem diversas realidades do nosso Brasil, unindo os conhecimentos teóricos desenvolvidos em sala de aula com a prática.

Objetivos
Relatar a experiência vivida por um grupo de alunos de uma faculdade de medicina no maior projeto de extensão do país e como isso contribuiu para formação do universitário como futuro médico e cidadão.

Relato de experiência
A preparação dos estudantes de medicina começou um ano antes da realização do Projeto, através de reuniões sobre as oficinas a serem desenvolvidas e a construção do cronograma, com supervisão dos professores responsáveis. Os coordenadores realizaram expedições antes da viagem propriamente dita para reconhecimento das necessidades da região. Foram elaboradas inúmeras oficinas de trabalho com a comunidade, com os temas de saúde e bem-estar infantil, combate a doenças transmissíveis, sustentabilidade, suporte básico em saúde, cuidados com idosos, sociedade e enfrentamentos. A viagem teve que ser adiada devido à pandemia de COVID-19 para seis meses depois, o que impediu a ida de alguns alunos e abriu oportunidade para outros. Os alunos passaram 18 dias dormindo em uma escola municipal local, juntamente com alunos de outra Instituição, que não conheciam anteriormente. Durante a experiência, alguns alunos tiveram que se manter isolados pois positivaram para COVID, o que acarretou mais mudanças no planejamento inicial.

Reflexão sobre a experiência
Pode-se concluir que este projeto acarretou em transformações internas a todos os envolvidos. Foi possível perceber um aperfeiçoamento na capacidade de comunicação social dos integrantes do projeto, além de garantir uma melhora nas perspectivas sociais e de saúde encontradas na região, utilizando meios materiais e verbais que eram comuns a ambos os grupos. Uma habilidade desenvolvida foi a resiliência, visto os diversos problemas e mudanças enfrentados nesta vivência, que tiveram que ser contornados com soluções rápidas de problemas, refletindo uma preparação para a vida profissional médica fora do âmbito acadêmico. Intercâmbios culturais foram presenciados pelos estudantes, e foram desenvolvidos sentimentos de empatia e habilidade de escuta durante a estadia, além de liderança e multiplicação de conhecimento para uma região vulnerável.

Conclusões ou recomendações
A experiência proporcionou-lhes não apenas o aprimoramento de suas habilidades médicas e trabalho em conjunto, mas também o desenvolvimento de valores humanitários essenciais, como resiliência e empatia. A relevância social da atividade também impactou bastante, tendo em vista que na região atendida aproximadamente dezenove mil pessoas foram atingidas pelo Projeto Rondon em 2022, devido às ações de caráter social. No fim dessa jornada, os estudantes de medicina saíram fortalecidos, com uma compreensão mais profunda da medicina como uma profissão de cuidado e dedicação ao próximo.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INTERVENÇÃO LÚDICA E PALHAÇOTERAPIA EM ENFERMARIAS PEDIÁTRICAS: A IMPORTÂNCIA DE EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS PARA O ESTUDANTE DE MEDICINA

MARIA FERNANDA DANTAS CHAVES[1]
VÍTOR YAN BEZERRA DE ARAÚJO[1]
RUTH DINIZ CARNEIRO LEÃO[1]
ANA CAMILLY DA COSTA CRUZ[1]
MATHEUS SALERA GORDIM[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Educação Médica; Pediatria; Terapia

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Intervenções lúdicas em hospitais consistem em abordagens terapêuticas a partir das quais atividades recreativas, entre elas a palhaçoterapia, são realizadas com o intuito de promover o bem-estar físico, emocional e social dos pacientes. A relevância de tal cenário se destaca, sobretudo, em enfermarias pediátricas, ao corroborar na construção de um espaço acolhedor, em que os pacientes possam expressar suas emoções, bem como explorar suas criatividades, distanciando-se do estressante contexto hospitalar.

Objetivos
Evidenciar a relevância e a efetividade de componentes curriculares voltados para a humanização das práticas de cuidado, assim como as implicações positivas de tais intervenções na construção do profissional médico.

Relato de experiência
Os discentes participantes cursaram o componente curricular optativo "Medicina e Arte" e foram subdivididos em grupos para realizar diferentes atividades nas enfermarias de um hospital universitário. A atividade em questão consistiu em uma intervenção lúdica com palhaçoterapia realizada na enfermaria pediátrica. Para cativar as crianças foram utilizados pelos acadêmicos diversos artifícios lúdicos e diferentes manifestações artísticas, como a música por meio de teclados reais e de brinquedo, a pintura com desenhos de personagens infantis e o artesanato com a confecção de um brinquedo de arremessar. Ainda, a palhaçoterapia se fez presente pelo uso de fantasias de palhaços e super-heróis. Durante a realização da atividade, os acadêmicos interagiram e brincaram com as crianças internadas, priorizando o contato humano em detrimento do "tecnicismo" e da dimensão curativa da medicina.

Reflexão sobre a experiência
A experiência vivenciada redimensiona o olhar sobre a atenção com o outro, evidenciando que, muito além de sanar a doença, é indispensável cuidar do paciente como um todo, ser gentil e reconhecê-lo como humano. Assim, tal intervenção lúdica rompe com padrões hegemônicos indiferentes de abordagens hospitalares, atuando como instrumento de sensibilização de médicos, estudantes e pacientes, que se aproximam em relações mais intimistas, amistosas e enriquecedoras. Dessa maneira, esse projeto de extensão ressignifica a formação acadêmica, na medida em que legitima a importância de se zelar pela subjetividade desde o início da graduação, bem como semeia noções de empatia, respeito, cuidado e compromisso social na construção dos futuros profissionais médicos.

Conclusões ou recomendações
Torna-se evidente que a realização de experiências formativas extracurriculares como a abordada são de extrema importância para uma construção social-humanitária mais aprofundada e abrangente do futuro profissional médico. Nesse sentido, a prática da palhaçoterapia em enfermarias pediátricas é uma experiência na qual o estudante de medicina é inserido em um ambiente onde o aprendizado científico é deixado de lado por alguns instantes e o contexto social prevalece como meio de ensino de habilidades sociais inerentes à prática médica, entre as quais figuram o exercício da empatia, comunicação e proatividade, o trabalho em equipe e o cuidado humanizado. Evidencia-se, portanto, a necessidade do ensino médico ultrapassar as paredes da sala de aula e sua significância para o aprendizado e enriquecimento psicossocial dos discentes, os quais, ao estarem inseridos em situações diversas, acabam adquirindo aprendizados que perpassam o conhecimento médico tradicional e objetivo.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A ARTETERAPIA COMO UM INSTRUMENTO NO CUIDADO DE GESTANTES E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA LYDIA DE CASTRO [1]
ANA BEATRIZ PORTO GUIMARÃES[1]
LARISSA DIAS SOARES[1]
LAÍS LEAL MOREIRA [1]
SANDRO PINHEIRO DA COSTA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Gestantes; Educação Médica; Atenção Básica; Arteterapia.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A arteterapia é considerado uma maneira de compreender e tratar psiquicamente o caos interior das pessoas. Essa descoberta revolucionou a psiquiatria no Brasil e no mundo ao possibilitar que os indivíduos conseguissem ressignificar suas conexões com a realidade, por meio da arte. Neste viés, a medicina contemporânea reconhece a necessidade de abordagens holística para promoverem o cuidado integral do paciente. Logo, a arteterapia surge como uma prática terapêutica complementar, capaz de oferecer benefícios inspirados aos sujeitos em diferentes alcances da vida, inclusive como um instrumento valioso no cuidado das gestantes, destacando seu impacto na formação médica.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de medicina que incorporaram a arteterapia no cuidado pré-natal de gestantes, discutindo sua importância e impacto no processo de formação médica.

Relato de experiência
Estudantes do curso de medicina tiveram a oportunidade de participar de um projeto que aderiu a arteterapia no cuidado pré-natal de gestantes. Reconhecendo a importância de abordar não apenas os aspectos físicos, mas também os emocionais e psicossociais das gestantes, foram implementadas sessões de arteterapia em conjunto com o acompanhamento médico. Durante as sessões, foram ofertadas atividades artísticas como pintura e desenho, incentivando as gestantes a expressarem suas emoções, sentimentos e experiências relacionadas à gestação. Essa vivência possibilitou observar como as atividades artísticas oportunizam um ambiente seguro e acolhedor, permitindo que as gestantes se expressem livremente e compartilhem suas preocupações e alegrias. A arteterapia proporcionou a elas um espaço de reflexão e autoconhecimento, auxiliando-as no enfrentamento de questões como ansiedade, medos e mudanças corporais. Além disso, a interação entre as gestantes durante as sessões promoveu um senso de comunidade e apoio mútuo, fortalecendo o vínculo entre elas e permitindo uma troca de experiências enriquecedoras.

Reflexão sobre a experiência
A experiência de integrar a arteterapia no cuidado pré-natal das gestantes despertou, nos profissionais e estudantes, uma reflexão profunda sobre a importância de uma abordagem mais ampla e humanizada na prática médica. Compreendendo que a saúde vai além da ausência de doenças físicas e envolve aspectos emocionais, sociais e psicológicos, a arteterapia revelou-se como uma ferramenta poderosa no cuidado das gestantes, permitindo ir além do diagnóstico e tratamento tradicional. Ela possibilitou um espaço de escuta atenta e empática, viabilizando que as gestantes se expressassem de forma não verbal, muitas vezes revelando sentimentos que não seriam facilmente acessados em uma consulta médica convencional. Dessa forma, ao incorporar a arteterapia em nosso trabalho, podemos expandir nossas habilidades de comunicação, empatia e compreensão do paciente.

Conclusões ou recomendações
Portanto, torna-se perceptível a importância da arteterapia como um instrumento valioso no cuidado das gestantes e na formação médica, incentivando sua implementação e investimento em pesquisas que comprovem seus benefícios. Haja vista que essa abordagem integrativa promove não apenas a saúde física, mas também a saúde mental e emocional das gestantes, refletindo diretamente em sua qualidade de vida e bem-estar durante a gravidez. Por isso, a arteterapia representa um passo significativo para uma medicina mais humanizada e sensível às necessidades emocionais dos pacientes, especialmente no contexto do cuidado pré-natal das gestantes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

"GRAFITE, EXPRESSÃO E PREVENÇÃO: AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE ABORDANDO ISTS E TESTAGEM RÁPIDA DE HEPATITES EM UM FESTIVAL DE ARTE URBANA"

IRIS LOPES VERAS[1]
ANNA TERESA COELHO ANDRADE[1]
MARINA LUZ ZONARI[1]
STELLA MARIA MACÊDO[1]
ELODIE HYPPOLITO[1]
RAFAELA VIEIRA CORREA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Educação sexual; Medicina na Arte

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
No ano de 2022, foram notificados no Brasil pelo Boletim Epidemiológico de Vigilância Sanitária cerca de 40 mil novos casos de HIV, 167 mil de Sífilis adquirida e 264 mil de Hepatite B, além de outras doenças. Aliado a isso, grande parte dessas infecções são descobertas tardiamente, a partir de complicações e/ou cronificam, o que acaba sobrecarregando o SUS. Infelizmente, alguns fatores ainda figuram no país e tornam esses dados alarmantes um retrato da saúde brasileira, como a desinformação relativa, o estigma social e a cultura precária de prevenção. Sob esse prisma, torna-se, então, notória a relação direta entre a educação e o grau de saúde populacional, uma vez que doenças preveníveis como essas seriam amplamente minoradas com a conscientização social.

Objetivos
Objetivou-se informar a população acerca das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), desde as formas de prevenção, manifestações clínicas, possibilidades terapêuticas, desmistificando mitos em torno da temática. Além disso, foram realizadas na população entrevistas e alguns testes rápidos para Hepatites B e C.

Relato de experiência
Um grupo de 13 discentes e 2 docentes de um curso de Medicina de uma universidade em Fortaleza/CE, realizaram uma ação em saúde sobre ISTs num bairro periférico da cidade, durante a programação de um Festival Internacional de Arte Urbana. Na ocasião, foram montadas 3 estações: uma de Educação em saúde, outra de testagens rápidas para hepatites e a última de expressão artística interativa, todas relacionadas à temática de ISTs. Foi aplicada uma dinâmica interativa de mitos e verdades sobre ISTs, com a participação ativa da comunidade, com cerca de 25 participantes, por meio de relatos pessoais e dúvidas, além da explicação sobre formas de contágio, fatores de risco e prevenção, associada a distribuição de preservativos. Alguns participantes, com amostragem composta por 27 indivíduos, interessaram-se pela realização da testagem rápida, sendo apresentado esclarecimentos pré e pós teste. Todos os testes rápidos realizados para hepatite B e C apresentaram-se negativos. Outras pessoas participaram da pintura de um mural com desenhos e informações sobre diversas enfermidades, como Sífilis, HIV, Gonorreia e Herpes.

Reflexão sobre a experiência
A inserção da educação sexual dentro de uma comunidade vulnerável traz à discussão um problema de saúde multifacetado, com raízes na desigualdade de acesso à educação de qualidade. Está posto nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso médico que é uma competência geral dos profissionais estarem "aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo", assim como serem "capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática". Desse modo, é imprescindível que se trabalhe ações como essa para que sejam formados profissionais dotados não só de competência como de responsabilidade social.

Conclusões ou recomendações
O investimento financeiro realizado pelo Ministério da Saúde para abordagem das ISTs não será suficiente ou verdadeiramente efetivo quando a população carece ainda de compreensão sobre as formas de transmissão, prevenção e rastreio destas doenças. Além disso, é de suma importância poder debater com a população jovem um tema tão estigmatizado como este, para que possam ser esclarecidos, com comunicação clara e seriedade necessária, para obtenção de informação científica precisa e de qualidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PRÁTICA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM GESTANTES POR MEIO DE RODA DE CONVERSA

JOAO PEDRO CAVALCANTE PIMENTA[1]
ANA LÍVIA FELIPE DIAS[1]
ALEX FREITAS RABELO[1]
CAIO DE CASTRO GADELHA [1]
NOEMI CARVALHO DOS SANTOS[1]
DANDARA ALBUQUERQUE DE LIMA [1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: GESTANTES; RODA DE CONVERSA; EDUCAÇÃO EM SAÚDE; ALIMENTAÇÃO

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
No decorrer de encontros cotidianos com usuárias da Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) Maria Graziela Teixeira Barroso, município de Fortaleza no estado do Ceará, foi percebida demanda elevada por orientações e soluções para condições fisiologicamente associadas a gestação, especificamente relacionadas a alimentação . Por isso, grupo de estudantes de medicina, juntamente com a gestão da UAPS, buscaram realizar ação de educação em saúde com público gestante.

Objetivos
A ação objetivou uma prática de educação em saúde efetiva e engajante para os participantes, com formação de ambiente de diálogo com uso de roda de conversa contando com participação ativa de todos no processo de conscientização dos sintomas relevantes a gravidez e aos métodos adequado para lidar com eles.

Relato de experiência
A ferramenta pedagógica escolhida foi a de roda de conversa. A escolha por esta metodologia foi devido a ser um método que ecoa a opinião do coletivo pela criação de espaços de diálogo, cujos participantes possam se expressar e, sobretudo, escutar os outros. Também for preparado material em formato de cartazes e panfletos para ilustrar os tópicos apresentados e permitir que fosse feita uma dinâmica com o grupo associando as devidas "soluções" aos devidos sintomas. A fim de obter maior engajamento, foram associados "emoticons" ao sintomas explorados, que foram: pirose, silorréia e náuseas e vômitos. Também foram adaptados os nomes a uma linguagem mais coloquial, sendo referidos ao longo da ação como: Azia(pirose); Salivação Excessiva(sialorréia); Vontade de Vomitar(náuseas e vômitos). Para captar participantes, contou-se primariamente com a participação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) do posto e, secundáriamente, com a participação da Enfermeira da UAPS e do Médico orientador com os alunos. O convite foi feito com 1 (um) mês de antecedência e foi feito por meio de indicação a partir da demanda do dia para consulta de pré-natal. A experiência ocorreu em uma sala reservada na UAPS em quatro momentos, sendo eles 1-Acolhimento, 2-Conhecimento prévio dos participantes, 3-Explicação sobre como minimizar os sintomas, 4-Avaliação de aprendizagem. Durante o momento 1 e 2 foi feito esforço para deixar as participantes mais confortáveis e participativas, com apresentação dos membros do grupo seguida por apresentação do tema e questionamentos sobre experiências prévias dos sintomas. A partir dessas informações foram oferecidas orientações adequadas para mitigar as condições apresentadas e entregou-se panfletos a todas as participantes.

Reflexão sobre a experiência
Foi notado que iniciar a atividade por um momento lúdico, onde as participantes pudessem ir ficando à vontade com o grupo, favoreceu o momento de expor as experiências, não havendo grande reclusa das integrantes. Assim, foi possível uma conversa rica e esclarecedora sobre o assunto definido no início, com uma participação satisfatória do grupo como um todo. A limitação mais presente na ação foi a falta de longitudinalidade com as participantes da atividade. A totalidade das mulheres que estavam presentes tiveram seu primeiro contato com os organizadores naquele mesmo dia.

Conclusões ou recomendações
Com o intuito de garantir longitudinalidade e interação, recomenda-se em futuras práticas de roda de conversa com gestantes em UAPS buscar a realização de mais encontros com o intuito de obter maior longitudinalidade na ação e também manter contato com Agentes Comunitários de Saúde, pois se mostraram essenciais para a captação de participantes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AÇÃO SOBRE ARBOVIROSES EM UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

BEATRIZ PEREIRA PINTO[1]
ANA CECÍLIA FIGUEIREDO PORTO[1]
LUANA SA MACEDO [1]
KILMA WANDERLEY LOPES GOMES[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Arboviroses, Sala de espera

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
As arboviroses são doenças causadas por vírus e transmitidas por artrópodes hematófagos. As três principais doenças desse grupo são a Dengue, a Zika e a Chikungunya, todas transmitidas pela picada da fêmea do mosquito Aedes aegypti. Nos últimos anos, tem sido constatado um aumento na propagação dos arbovírus em áreas tropicais. Esse aumento pode ser atribuído a diversos fatores, tais como alterações climáticas, grandes fluxos migratórios, expansão de áreas desflorestadas, urbanização desordenada e ausência de políticas de saneamento abrangentes e eficazes para as áreas urbanas, constituindo assim um dos principais problemas de saúde pública no mundo.

Objetivos
Relatar a experiência de educação em saúde sobre as principais arboviroses, no modelo sala de espera, realizada na UAPS Alarico Leite por alunos de medicina do quinto semestre de uma universidade de Fortaleza, Ceará.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência sobre uma ação voltada à educação em saúde, acerca das principais arboviroses, Dengue, Zika e Chikungunya, realizada na Unidade de Atenção Primária à Saúde Alarico Leite, no bairro Passaré, realizada nos dias 10/04/2023 e 17/04/2023. Foi executada uma ação de sala de espera em três ambientes diferentes do posto a fim de dar uma atenção maior a cada um dos ali presentes. Foi realizada uma abordagem teórica e dinâmica, que se iniciou com uma escuta e uma participação ativa da população compartilhando experiências prévias acerca do assunto. Após esse momento interativo, foram debatidos, com o auxílio de panfletos explicativos entregues aos ouvintes, tópicos importantes acerca do assunto, como: quadro clínico, sinais de alarme, quando buscar ajuda médica e prevenção das arboviroses. Por último, foi realizado um momento para sanar possíveis dúvidas sobre o tema.

Reflexão sobre a experiência
A atividade de educação em saúde realizada foi bastante proveitosa. Durante a ação, ficou evidente que esse ambiente tem o potencial de promover a saúde, fornecendo informações, incentivando a autonomia dos participantes no cuidado com a saúde e esclarecendo dúvidas. Os participantes demonstraram um envolvimento ativo, compartilhando suas experiências e conhecimentos prévios, além de expressarem dúvidas sobre o assunto. Eles também revelaram desconhecimento em relação a alguns dos tópicos abordados. Por meio dessa discussão, os estudantes de medicina puderam observar que muitas pessoas não possuíam conhecimento adequado sobre algumas medidas básicas de como prevenir as arboviroses, tornando essa atividade uma ferramenta importante na promoção e prevenção da saúde.

Conclusões ou recomendações
A experiência de educação em saúde sobre arboviroses evidenciou que a sala de espera pode ser um ambiente não apenas para aguardar atendimento de saúde, mas também para troca de experiências e conhecimentos, onde é possível esclarecer dúvidas e questionamentos relacionados aos assuntos abordados. A realização dessa ação proporcionou à população o conhecimento sobre os principais sintomas das arboviroses, os sinais de alerta, formas de prevenção, além de sanar dúvidas sobre o tema.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

SAÚDE NA ESCOLA: O PAPEL TRANSFORMADOR DA EXTENSÃO NA EDUCAÇÃO MÉDICA

ERISNARA FERREIRA DOS SANTOS COSTA[1]
CHARLOTE AGUIAR BUFFI BRIGLIA[1]
FERNANDA PACHECO DE SOUZA[1]
GABRIEL RENATO DA SILVA LINS [1]
GRACISTONIO QUEIROZ DE LUCENA JUNIOR [1]
LUZIA DAS CHAGAS CASTRO CAVALCANTE NETA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA - UFRR

Palavras-chave: educação médica, relações Comunidade-Instituição, promoção da Saúde Escolar.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Historicamente, os modelos de atenção em saúde têm sofrido modificações conceituais e estruturais para melhor adequação às necessidades sociais. Nesse processo, a formação médica, como um dos fatores de qualidade em saúde, passou por transformações curriculares, estabelecendo-se uma educação médica voltada aos aspectos humanísticos, éticos e sociais, com assistência integral à saúde. A Educação em Saúde constitui uma das áreas de competência da prática médica previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em medicina, que dispõe o estabelecimento de medidas de cuidados em saúde para os indivíduos, grupos e comunidades. Nesse contexto, o ambiente escolar, como forma de grupo social, constitui-se como um espaço ideal para promoção de saúde, uma iniciativa abordada pelo Programa Saúde na Escola (PSE), parte integrante da Política Nacional de Atenção Básica brasileira. Logo, os esforços para implantação de Escolas promotoras de saúde, urge o trabalho em conjunto da comunidade médica e gestão escolar.

Objetivos
Promover ações de educação em saúde em uma escola pública do extremo norte por meio da capacitação de professores e intervenção entre alunos do Ensino Fundamental I.

Relato de experiência
O projeto foi realizado entre acadêmicos do curso de medicina e professores do Ensino Fundamental I de uma escola pública do extremo norte do país. Sua estruturação foi baseada em três princípios: diagnóstico de necessidades em saúde, multiplicação de conhecimento científico e intervenção. Primeiro, procurou-se estabelecer uma relação de cooperação com a administração escolar e corpo docente, facultando o reconhecimento de práticas já estabelecidas por colaboradores ou outras instituições de saúde. Além disso, por meio da aplicação de questionários e da discussão das vivências dos professores em sala de aula, elencou-se as principais necessidades em educação em saúde observadas pelo corpo docente. Conforme as informações levantadas, estabeleceu-se um plano de abordagem das temáticas de saúde contando com o estudo ativo de cada tema e desenvolvimento de ações de promoção e prevenção em saúde baseadas no PSE. Dessa forma, ofereceu-se aos professores palestras, atividades de capacitação e momentos de discussão e compartilhamento de dúvidas. Aos alunos foram proporcionadas atividades lúdicas por meio de rodas de conversas, registros em atividades em papel e exercícios práticos individuais e em grupo.

Reflexão sobre a experiência
A formação humanística e sociológica requerida a um profissional médico para atuação no SUS reclama o desenvolvimento de habilidades técnicas, sociais e sobretudo a compreensão do cerne das diretrizes que organizam a saúde pública brasileira. A integração serviço-escola-comunidade figura centro do desenvolvimento de tais habilidades, sendo dever ético do estudante de medicina o fomento ao desenvolvimento destas relações. O contato direto com a comunidade e suas instituições através da extensão proporciona a incorporação dos conhecimentos de educação para a promoção da saúde: compele a articulação com gestores e colaboradores, incita a investigação das necessidades sociais de saúde e, sobretudo, promove o desenvolvimento de estratégias para o enfrentamento de problemas de saúde da região.

Conclusões ou recomendações
O vínculo estudante-sociedade resultado deste projeto teve ação transformadora na concepção do papel do profissional médico perante a comunidade, centrado na construção de relações de cooperação, elucidando assim a importância do desenvolvimento de "soft skills" na educação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS OFICINAS TERAPÊUTICAS A PARTIR DA VIVÊNCIA EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL.

BEATRIZ GOULART DA SILVA [1]
VITÓRIA CAROLINA DE OLIVEIRA[1]
JÚLIA DE MELLO ROCHA VITAL[1]
MARIA LAURA FRANÇA OLIVEIRA VIEIRA [1]
SARA DE OLIVEIRA MORAES[1]
ANA CRISTINA VIEIRA PAES LEME DUTRA [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Serviços de Saúde Mental, Saúde Mental, Educação Médica, Psicoterapia de Grupo.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são serviços de atenção diária em saúde mental de caráter aberto e comunitário que integram a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Sendo assim, são fundamentais na reconfiguração da assistência à saúde mental no Brasil, de um modelo manicomial para um modelo psicossocial, onde o cuidado às pessoas com transtornos mentais severos e persistentes ocorre com estes inseridos na comunidade, mantendo o vínculo social e territorial. Uma das estratégias de tratamento oferecidas nos CAPS são as oficinas terapêuticas que propõem a realização de diversas atividades, incluindo desenho, pintura, dança, culinária, entre outras. Nesse contexto, acadêmicos de medicina, uma vez inseridos em uma dessas unidades, durante as atividades práticas do componente curricular "Integração Ensino-Trabalho-Cidadania" (IETC), vivenciaram tal experiência e refletiram o quanto são importantes como recurso terapêutico.

Objetivos
Refletir sobre a importância das oficinas terapêuticas sob a ótica de acadêmicos de medicina inseridos em um Centro de Atenção Psicossocial.

Relato de experiência
Ao longo do 4º período, no qual um dos componentes curriculares foi centrado na saúde mental, um grupo de acadêmicos realizou 4 visitas em um CAPS. Uma vez inseridos nesse cenário, se surpreenderam com as oficinas terapêuticas ali realizadas, com destaque para as oficinas de música, culinária, jardinagem, beleza e autocuidado, assim como as de desenho e de pintura, inclusive, distribuídos por toda a unidade havia belos quadros produzidos pelos próprios usuários durante as oficinas. Além disso, foi possível notar como a participação nessas atividades era voluntária, livre de imposições, respeitando o tempo e a singularidade de cada indivíduo e, de acordo com seu Plano Terapêutico Singular.

Reflexão sobre a experiência
Por meio dessa experiência, foi possível identificar como as oficinas terapêuticas repercutem na qualidade de vida dos participantes, sendo uma forma de expressão corporal, linguagem, integração, convívio, criatividade e alívio de sofrimento, isto é, um recurso terapêutico que vai além da medicalização. Além disso, a diversidade das atividades oferecidas é essencial para acolher diferentes usuários, cada um com suas particularidades e potencialidades. Com isso, os indivíduos se tornam mais autônomos e protagonistas da própria vida, colaborando para seu desenvolvimento, organização mental e inserção social.

Conclusões ou recomendações
Diante disso, foi possível concluir como as oficinas terapêuticas, através de atividades manuais, artísticas e culturais, proporcionam aos pacientes a possibilidade de manifestar suas emoções, pensamentos e vivências de forma não verbal e criativa. Esse processo de expressão auxilia na compreensão de si mesmos, no fortalecimento da autoestima e na construção de uma identidade mais positiva. Os profissionais do CAPS estão presentes nessas oficinas, oferecendo suporte, orientação e acompanhamento individualizado, com o objetivo de maximizar os resultados terapêuticos e a evolução dos pacientes. Assim, percebe-se a relevância das oficinas terapêuticas no CAPS como espaços que estimulam a saúde mental, a recuperação da cidadania e a inclusão social. Além disso, tal experiência ratificou aos discentes envolvidos que a saúde e a prática médica ultrapassam o aspecto puramente biomédico e a medicalização, mas envolvem outros saberes e recursos terapêuticos que visem a um bem-estar biopsicossocial, sendo, portanto, enriquecedora para a formação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

MEDICINA BASEADA EM VALORES: PRESENTE OU FUTURO?

RAYSSA NETO MACHADO[1]
GABRIELA FRANCISCA SALVADOR [1]
GUILHERME ABREU DE BRITTO COMTE DE ALENCAR [1]
EDUARDO REBELLO PIMENTEL[1]
PRISCILA DA SILVA SIQUEIRA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Gestão em saúde; Conduta do tratamento medicamentoso; Anestesiologia;

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A reflexão sobre o conceito de "Medicina baseada em valor" visa melhorar a qualidade dos cuidados de saúde e aumentar a segurança e a satisfação dos pacientes, enquanto se controla ou reduz os custos. A inserção dessa temática nas escolas médicas atualmente não é tão comum, sendo um impasse para o desenvolvimento do senso crítico quanto ao real valor dos cuidados prestados. Diante disso, a inserção dos acadêmicos em cenários de práticas servem como estratégias para o desenvolvimento dessas habilidades gerenciais quanto ao uso racional da terapêutica a ser instituída.

Objetivos
Identificar a influência da experiência vivida pelos estudantes de medicina no cenário prático sobre o conhecimento de gestão de recursos, levando em conta o conflito de interesses sob a ótica de rentabilidade financeira.

Relato de experiência
Estudantes de medicina foram inseridos no centro cirúrgico do hospital sob preceptoria de anestesistas, com o intuito de adquirir conhecimentos de técnicas anestésicas, procedimentos cirúrgicos e administração em ambiente hospitalar.

Reflexão sobre a experiência
Os estudantes de medicina ao se inserirem no ambiente de prática cirúrgica puderam ter contato com a gestão dos medicamentos e seus diferentes efeitos no tratamento dos pacientes e durante o seguimento pós operatório, criando senso crítico a respeito dos benefícios, efeitos colaterais e custo. Além disso, foi possível colocar em prática habilidades básicas de anestesiologia e, sobretudo, solidificar os aprendizados da teoria sobre as classes medicamentosas e seus mecanismos de ação. Não obstante, o contato com o paciente durante a avaliação pré-anestésica ressalta a importância do estabelecimento de boa relação médico-paciente no manejo peri e pós operatório.

Conclusões ou recomendações
A partir do experiência vivenciada no centro cirúrgico os estudantes tiveram contato com o abismo existente entre o melhor tratamento para o paciente e os medicamentos disponibilizados pela gestão do hospital, podendo perceber que nem sempre a melhor abordagem é feita, pois o gestor não tem ciência do benefício a longo prazo que algumas medicações podem acarretar, indo de encontro ao preço que se paga por medicamentos mais baratos, porém mais onerosos. Sendo assim, a oportunidade de acompanhar e ser inserido no ambiente cirúrgico com o auxílio de orientação de médicos anestesistas promove não só o desenvolvimento crítico, mas também o ensino significativo, fazendo com os estudantes aprimorem as técnicas anestésicas e cirúrgicas e consolidem os conhecimentos adquiridos no ensino teórico. Ademais, para tal vivência, foi necessário aprimorar os conhecimentos teóricos sobre a anestesia diante da proposta de discussão sobre temas selecionados, os quais muitas vezes acabam sendo marginalizados durante a formação médica. Desta forma, os estudantes inseridos precocemente nesse ambiente tornam-se mais críticos e disseminadores de conhecimento para a população em geral.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: PROMOVENDO A HIGIENE PESSOAL DE FORMA LÚDICA DENTRO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

MARIANA TAINÁ OLIVEIRA DE FREITAS [1]
MARYANNA FERNANDA NEVES MONTEIRO LOPES [1]
THAÍS SOARES MATOS DE MELO MARTINS [1]

1 UNIVERSIDADE POTIGUAR -RN - UNP

Palavras-chave: Atenção Básica; Cuidado Infantil; Educação em saúde; Educação médica; Higiene pessoal da Criança;

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A educação em saúde é considerada uma ferramenta significativa para ampliação do conhecimento e práticas relacionadas aos comportamentos saudáveis dos indivíduos. De acordo com Maranhão et al (2000) as doenças infecciosas e parasitoses encontram no ambiente coletivo condições para se proliferarem, sendo associadas diretamente à falta de higiene, em adição às mães afirmam que os filhos adoecem mais depois que estão na creche. Ainda, segundo Marques et al (2009), as crianças em idade pré-escolar e escolar precoce podem adquirir enterobíase (oxiuríase), informação que nos reforça a suma importância da higiene pessoal.

Objetivos
Relatar a importância da prática da higiene pessoal, tanto corporal quanto dentária, como estratégia de educação em saúde através do Programa Saúde na Escola.

Relato de experiência
O Programa Saúde na Escola propôs aos estudantes a realização de visita a uma creche visando a detecção de problemas e a formulação de mecanismos de intervenção, a partir da observação da rotina de crianças com idades entre 2 a 5 anos. Constataram que grande parte das crianças não higienizavam as mãos antes da alimentação e/ou após o momento do recreio, também não havendo um momento destinado para escovação dos dentes. Com base nessa realidade, os discentes elaboraram atividades em conjunto com a enfermeira e o dentista da equipe, objetivando a conscientização e o possível despertar do desejo de criar o hábito de higienizar as mãos e escovar os dentes após as refeições. Os estudantes imprimiram desenhos de uma criança com a boca aberta e colaram feijões-brancos para simbolizar os dentes, além disso, confeccionaram uma escova de dentes utilizando abaixadores de língua de madeira e esponjas. A atividade foi realizada pintando os feijões com piloto de quadro branco e utilizando a escovinha confeccionada para retirar as impurezas. Outrossim, foi utilizado um desenho e massas de modelar para mostrar como deveria ser realizada a higiene correta do corpo e utilizadas tintas guache para ensinar a maneira ideal de lavar as mãos, uma vez que eles estariam vendo as áreas que não estariam limpas.

Reflexão sobre a experiência
O ambiente escolar faz parte de boa parte da vida de um indivíduo, sendo, assim, fator primordial na construção de práticas educativas em saúde. Para tanto, a promoção à saúde na esfera escolar exige emprego de linguagem adequada ao público alvo, objetivando maior compreensão das informações transmitidas; o uso da criatividade e materiais lúdicos são consideradas ferramentas fundamentais para o êxito de projetos como esse. Dessa forma, a atividade realizada na creche foi capaz de introduzir às crianças o conhecimento acerca da limpeza pessoal adequada, implicando diretamente na redução de doenças que podem ser difundidas por meio de uma higiene precária, além de melhorar a qualidade de vida individual e coletiva.

Conclusões ou recomendações
A educação em saúde é basilar em uma sociedade e deve ser ressaltada por meio de ações direcionadas às necessidades locais, demonstrando papel fundamental na promoção da saúde. Desse modo, as atividades desenvolvidas tiveram como enfoque o estímulo às boas práticas de higiene em crianças, validando a essencialidade da criação desse hábito desde a infância, uma vez que promove melhora considerável na qualidade de vida. Ademais, a ação trouxe também benefícios para os discentes organizadores, uma vez que referida experiência permitiu que competências inerentes à boa prática médica fossem solidificadas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O PROCESSO DE DEFINIÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DAS TEMÁTICAS PARA A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE MEDICINA

ARLETE APARECIDA MARÇAL[1]
SHIRLENE PAVELQUEIRES[1]
ANDRÉ LUIZ GONÇALVES MATHEUS[1]
PAULA CARVALHO LAUER[1]
VANESSA CLIVELARO BERTASSI PANES[1]
VANESSA PATRICIA FAGUNDES[1]

1 FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE ASSIS - SP - FEMA

Palavras-chave: Projetos, Extensão, Mortalidade Infantil, Urgência, Populações Minoritárias, Vulneráveis e Desiguais em Saúde

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O Conselho Nacional de Educação publicou em 2018 a Resolução Nº 7 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Este processo, denominado Curricularização da Extensão Universitária, deve estar inserido na matriz curricular. O curso de medicina decidiu entrar de forma ética e responsável neste processo. Apoiou-se na fortaleza da parceria com aqueles que poderiam, de fato, responder a esta pergunta: por onde começar a curricularização da extensão? O principal parceiro de um curso de medicina é a rede de atenção à saúde: por lá é que se iniciou o processo. Foram realizadas algumas reuniões nas quais se detectaram situações passíveis de solução e outras, bem complexas. Chegou-se, enfim, aos desafiadores temas: 1. Mortalidade infantil, cujos indicadores são alarmantes para o município em questão; 2. Necessidade de capacitação dos profissionais da rede de atenção à saúde; e 3. LGBTQIA+: a população invisível aos olhos da saúde. 1. mortalidade infantil

Objetivos
Descrever o processo de construção de projetos de extensão que serão curricularizados no curso de medicina.

Relato de experiência
Relato de Experiência: Realizadas oficinas de trabalho durante o pré fórum institucional de educação médica, onde foram construídos sete projetos na temática Mortalidade Infantil, sendo quatro sobre pré natal: o município relatou uma grande preocupação com o desconhecimento sobre uma população de 9 mil pessoas, do território de uma unidade básica de saúde, sobre quantas mulheres são gestantes, se realizam pré natal e em que condições isso acontece. Os projetos têm como objetivos identificar as gestantes, as mulheres em idade fértil e suas necessidades de saúde. Três projetos versando sobre acompanhamento da criança para identificar suas necessidades de saúde. Sobre a temática capacitação em atendimento de urgência e emergência, dois projetos propõem interagir estudantes do final da segunda etapa do curso de medicina com os agentes comunitários de saúde da rede, em estações práticas, capacitando-os em primeiros socorros em: desobstrução de vias aéreas, reanimação cardiopulmonar, posição lateral de segurança, contenção de hemorragias e outros temas que sejam frequentes na visão dos agentes. A temática que envolve a população LGBTQIA+ deverá capacitar os estudantes da primeira etapa em oficinas sobre a relação estudante de medicina e esta população específica, cuja facilitadora será uma psicóloga transexual e, então, serão construídos projetos para identificar esta população no município e suas necessidades de saúde. Os projetos necessitam ser revisados e buscar parcerias com outros cursos para seu desenvolvimento. Todas as oficinas tiveram a presença dos profissionais da Rede de Atenção à Saúde, o que permitiu uma importante contribuição na viabilidade dos projetos na prática profissional.

Reflexão sobre a experiência
De forma ética e comprometida as temáticas foram definidas com os gestores da Rede de Atenção à Saúde e, nas oficinas de construção dos projetos, houve a participação dos profissionais que atuam na atenção básica, o que possibilitou a avaliação da pertinência, das adaptações necessárias, a legitimidade e a factibilidade.

Conclusões ou recomendações
Os projetos são amplos e possíveis de caminharem em profundidade conforme o estudante evolua nas etapas do curso de medicina. Além, de necessitarem do envolvimento de outros cursos do campus da fundação de ensino superior e fortalecer a parceria ensino serviço, o que sustenta o curso de medicina, de fato.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PARTICIPAÇÃO EM AÇÃO SOCIAL DO PROJETO PEDIATRIA ITINERANTE NA COMUNIDADE SHALOM NO BAIRRO DO PLANALTO, EM NATAL, RIO GRANDE DO

CAMILLA BORJA DE SIQUEIRA DINIZ[1]
JULIANA HORTA GALVÃO[1]
MARIA DE PONTES CAMARGO[1]
RENATA DE ARAÚJO LINS BAHIA [1]

1 UNIVERSIDADE POTIGUAR -RN - UNP

Palavras-chave: Acesso a Serviços de Saúde; Atenção à Saúde; Pediatria; Educação Médica; Ação Social

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A vivência de novas experiências práticas no âmbito da pediatria é de grande contribuição para uma boa educação acadêmica, visando uma formação completa de novos profissionais a serem inseridos no mercado da medicina. Ações sociais como o Protejo Pediatria Itinerante são capazes de influenciar positivamente no envolvimento e reflexão do futuro profissional de medicina diante das vulnerabilidades sociais da população infantil.

Objetivos
Demonstrar a importância da vivência do estudante de medicina no Projeto Pediatria Itinerante, trabalho voluntário voltado à oferta de serviços de saúde para o público infantil necessitado. Além disso, explanar tamanha experiência que foi capaz de promover serviços essenciais para o crescimento cognitivo e emocional das crianças, além da possibilidade aos alunos de medicina de exercer a medicina de forma ampla, integral e humanizada, fora do contexto ambulatorial e hospitalar.

Relato de experiência
O Projeto Pediatria Itinerante pôde proporcionar aos estudantes de medicina uma experiência atípica do que é vivenciado nas práticas acadêmicas. A ação social ocorreu na Comunidade Shalom, no bairro do Planalto, em Natal/RN, sendo realizada no período da manhã do dia 19 de novembro de 2022. Nela, os graduandos puderam acompanhar as consultas médicas pediátricas, onde as crianças receberam atendimento individualizado e humanizado por médicos pediatras voluntários. As queixas mais comuns entre todas as faixas etárias foram as de parasitoses e sintomas gripais. Na oportunidade, foram atendidas mais de 115 crianças que, ao final dos atendimentos, já eram encaminhadas para a farmácia própria, para que pudessem pegar as medicações prescritas e seguirem com o tratamento adequado em casa. Além da ajuda dos médicos e dos estudantes de medicina, o projeto contou com o apoio de outros profissionais voluntários, como farmacêuticos e enfermeiros, e serviços de estética para os acompanhantes das crianças, apoio jurídico, lanche e apresentações de artistas locais.

Reflexão sobre a experiência
Este projeto proporcionou aos alunos voluntários uma experiência rica de aprendizados no âmbito prático da pediatria, bem como a oportunidade de interagir com outros profissionais no cenário da saúde infantil. Além disso, a ação comunitária foi socialmente relevante por ter atingido um número expressivo de atendimentos a crianças necessitadas daquele bairro. Dessa maneira, percebe-se não só a importância educacional do projeto em relação à vivência dos graduandos, interessados em ampliar seus conhecimentos e treinar suas habilidades práticas, como também o impacto social positivo, ao levar atendimento médico individualizado às crianças com dificuldade de acesso a esses serviços essenciais.

Conclusões ou recomendações
A participação em ações como o Projeto Pediatria Itinerante é de grande importância na vivência dos estudantes de medicina. Além de enriquecer a formação acadêmica e de influenciar na reflexão do futuro profissional dos graduandos, a experiência reforça o impacto positivo de uma equipe multiprofissional atuante para que haja um atendimento adequado.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA ENTRE APAE E MEDICINA: FORMANDO PESQUISADORES E PRODUZINDO CONHECIMENTO

FERNANDA ALQUINI[1]
ANTONIO DE SOUZA JÚNIOR[1]

1 FACULDADE ESTÁCIO DE JARAGUÁ DO SUL - JARAGUÁ DO SUL -SC - ESTÁCIO/JARAGUÁ

Palavras-chave: Educação Médica. Pessoa com Deficiência. Estudantes de Medicina. Humanização do Currículo Médico.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Os projetos de extensão são instrumentos de interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social. Considerando a promoção de iniciativas que expressam o compromisso social das instituições médicas na promoção de saúde local foi desenvolvido o projeto de extensão junto a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE e o curso de Medicina com objetivo de capacitar a equipe pedagógica da APAE, na criação e divulgação de achados científicos desenvolvidos dentro da instituição, pelas equipes multidisciplinares em conjunto com os usuários.

Objetivos
Capacitar a equipe pedagógica da APAE, na criação e divulgação de achados científicos desenvolvidos dentro da instituição, pelas equipes multidisciplinares em conjunto com os usuários.

Relato de experiência
Essa iniciativa surgiu fruto de uma necessidade trazida pela entidade e que proporcionará avanços para os profissionais que atuam diretamente na APAE, através da melhoria da comunicação profissional e científica e com a possibilidade de ampliar a oportunidade de interação e visibilidade com outros meios e entidades da área da saúde, da educação e da assistência social, por vezes pouco ou totalmente negligenciadas cientificamente. O projeto foi desenvolvido em duas grandes etapas: a primeira, que durou 7 meses, foi a capacitação da equipe multidisciplinar através de aulas expositivas e dialogadas, atividades e exercícios práticos com intuito de desenvolver o estímulo e o olhar dos profissionais da APAE para a formulação e detecção de problemas de pesquisa e o seu delineamento. E a segunda etapa a aplicação das propostas de pesquisa identificadas como relevantes para a instituição. A partir desse entendimento, surgiram dois grandes projetos, um sobre arteterapia e o seu benefício na melhoria no plano de desenvolvimento individual da pessoa com deficiência intelectual e o outro sobre os fatores que interferem no tratamento multiprofissional de crianças de 0 a 12 anos com diagnóstico do transtorno do espectro autista. Por conseguinte, se estabeleceram as necessidades de cada projeto, determinou-se o cronograma das atividades, incluindo a submissão dos projetos ao Comitê de Ética em Pesquisa - CEP, a seleção de alunos voluntários da medicina no auxílio da aplicação dos questionários, a seleção dos usuários da APAE aptos a pesquisa e os materiais didáticos necessários. Destaca-se que a participação dos alunos da medicina no projeto teve como objetivo despertar a visão da responsabilidade social de um curso de medicina no município como instrumento político-social de transformação através de um acolhimento humanizado e empático aos usuários e seus familiares.

Reflexão sobre a experiência
Apesar do projeto ainda não estar finalizado, pode-se observar a relevância positiva da experiência entre APAE e a Medicina, onde a entidade ganha com a contribuição científica na identificação dos seus problemas pedagógicos-operacionais que podem se transformar em achados relevantes e divulgá-los como incentivo a outras APAEs. E o curso de medicina ganha na construção de ações solidárias, do conhecimento sobre o processo saúde-doença na esfera do deficiência e a promoção o contato com a realidade social do município.

Conclusões ou recomendações
Por fim, os resultados preliminares apontam que esse projeto, deva fazer parte do currículo permanente do curso, auxiliando na construção de conhecimentos que irão subsidiar a prática médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

OS IMPACTOS PROFISSIONAIS E O DESENVOLVIMENTO DOCENTE DE MÉDICOS EM UM PROGRAMA STRICTO SENSU NA ÁREA DO ENSINO

RICARDO ORMANES MASSOUD[1]
ROBSON JOSÉ DE SOUZA DOMINGUES[1]
RAFAEL AUGUSTO SILVA CABEÇA[1]
ANA LUIZA NEPOMUCENO SAMPAIO [1]
BÁRBARA WALÉRIA GONÇALVES ALVES[1]
EDIENNY AUGUSTA VIANA SANTOS LOBATO[1]

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - BELEM/PA - UEPA

Palavras-chave: Educação médica; Desenvolvimento Docente; Ensino;

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A Pós-graduação Stricto sensu surge como espaço privilegiado de aprendizagem, pesquisa e desenvolvimento docente, porém, é destacado que nela muitas vezes a docência é secundarizada e desvalorizada. Nesse sentido, rearticular a pós-graduação Stricto sensu em torno dos impactos da formação docente através dessa modalidade tanto no âmbito pessoal quanto profissional, pode favorecer a docência médica.

Objetivos
Identificar o perfil e atuação profissional do médico egresso do mestrado do programa de pós-graduação em Ensino em Saúde.

Métodos
Estudo quantitativo, transversal, descritivo, onde foram avaliados 16 dos 40 profissionais médicos titulados pelo programa no período de 2014 a 2022. Após aprovação do CEP sob o parecer nº5987301, foram solicitadas as respostas por meio de questionário via Google Forms, sobre o desenvolvimento docente e profissional. Os dados coletados foram tabulados e analisados utilizando o Microsoft Excel 2019.

Resultados Discussão
O questionário permitiu a realização de uma autopercepção desses profissionais quanto aos aspectos docente e profissional, cujas respostas poderiam ser escalonadas em "muito bom"; "bom"; "regular"; "ruim"; "muito ruim" e "não quero opinar". Na avaliação dos 16 egressos, quanto à autoestima, 81% classificou como "muito bom". Os demais classificaram como "bom" e apenas 1 indivíduo como "regular". Quanto à oratória, 56% classificaram como "bom" e os demais "muito bom". Sobre o desenvolvimento pessoal e capacidade de comunicação, as respostas foram iguais, sendo que 56% consideraram como "muito bom" e 43% como "bom". Quanto à criatividade, 62% relataram como apenas "bom" e os demais como "muito bom". No que tange às perguntas sobre o impacto do programa na vida profissional, os sujeitos ressaltaram, de modo geral, bons resultados. Quanto à empregabilidade, metade classificou como "muito bom". Sobre a remuneração, 62% e 25% entenderam como "bom" e "regular", respectivamente. É válido perceber que o impacto na capacidade de gestor foi apenas "regular" para a maioria dos médicos. No entanto, os resultados foram melhores quanto à aquisição de conhecimentos, aceitação de críticas e habilidades interpessoais de relacionamento. Além disso, 75% dos médicos relataram crescimento profissional após a conclusão do mestrado. Outro dado importante é a respeito da publicação da dissertação de mestrado, pois apenas 2 médicos negaram a publicação. Ademais, percebe-se que 87% dos indivíduos não receberam bolsa para realização da pós-graduação e todos os participantes desenvolveram dissertações relacionadas à sua área de atuação como médicos. Todos os participantes atuam na docência, a nível de graduação e/ou preceptoria de residência médica, sendo que 81% continuam utilizando o produto técnico de seus mestrados na sua prática docente.

Conclusões
Conclui-se que o programa Stricto sensu Ensino em Saúde teve impactos positivos no desenvolvimento docente e profissional, proporcionando desenvolvimento técnico-científico, aquisição de conhecimentos e crescimento profissional. Apesar da satisfação dos egressos com o curso, o estudo identificou que aspectos como remuneração, capacidade de gestão e financiamento de bolsas de estudo ainda requererem atenção e possíveis melhorias. A alta taxa de publicação das dissertações, o uso de produtos técnicos e a continuidade do uso dos conhecimentos adquiridos na prática docente indicam um aproveitamento positivo do programa.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE PREVENÇÃO DE AFOGAMENTOS DE CRIANÇAS EM UMA INSTITUIÇÃO NO CEARÁ

CAROLINA PACCINI CAVALCANTE[1]
PEDRO HUGO DE SOUSA SAMPAIO[1]
ILA DESIRÈE TENEDINI CARVALHO LIMA[1]
MARIA EDUARDA TARGINO NASCIMENTO[1]
GABRIELA TORRES ALVES DE CARVALHO[1]
CRISTIANE RODRIGUES DE SOUSA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Afogamento; Prevenção de acidentes; Responsabilidade Social; Pediatria

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Os acidentes por submersão, ou afogamentos, são agravos ocasionados pela aspiração de líquido nas vias aéreas inferiores. A hipóxia ocasionada pelo acúmulo de líquidos nas vias respiratórias pode ocasionar sequelas neurológicas graves e óbito. No Brasil, de acordo com a SOBRASA (Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático), 15 pessoas morrem diariamente vítimas de afogamento. As crianças de 1 a 4 anos representam 59% das vítimas, sendo afogamento a segunda causa de morte nessa faixa etária. Dado o potencial de ocasionar morte por causa evitável, é importante que haja a prevenção, principalmente, por meio da conscientização das crianças sobre medidas de segurança na água e como proceder em casos de afogamento.

Objetivos
Este trabalho objetiva relatar a experiência de estudantes medicina de uma liga acadêmica de pediatria do Ceará em uma ação educativa sobre prevenção de afogamentos.

Relato de experiência
No dia vinte e cinco de março de 2023, quinze alunos de uma liga acadêmica de pediatria (LIPED) reuniram-se na sede de uma organização sem fins lucrativos para realizar uma ação sobre prevenção de afogamentos com 43 crianças de idades de cinco a dezessete anos. A organização localiza-se a uma quadra da orla da praia, o que favorece a prática diária de surf pelas crianças beneficiadas, no entanto, esse esporte as expõe ao risco de afogamento. Desta forma, a LIPED reconheceu a necessidade de conscientizá-las quanto às medidas de segurança no mar e de ensiná-las a como proceder em caso de afogamento. A atividade foi dividida em dois momentos: jogo de verdadeiro ou falso e simulação de primeiros socorros em caso de afogamento em boneca modelo. Durante o jogo, as crianças foram colocadas em uma roda em que um objeto era passado de mão em mão enquanto uma música tocava e no momento que ela era pausada, a criança que estivesse com o objeto teria que avaliar a afirmativa feita pelos estudantes com "verdadeiro ou falso". As afirmativas foram: "Mesmo se eu já souber nadar, eu devo nadar quando eu estiver sozinho.","Eu posso fingir que estou me afogando.", "Posso fazer brincadeiras de empurrar, agarrar ou puxar enquanto estou na água.", "É certo ficar virado de costas pro mar.", "Devo nadar só na parte rasa.", "Só posso nadar em áreas que são permitidas para banho e para a minha idade ou altura.". No segundo momento, foi demonstrado por um estudante da LIPED como realizar os primeiros socorros, orientando-os as técnicas corretas de RCP.

Reflexão sobre a experiência
A experiência foi extremamente positiva para os alunos que puderam atuar na promoção de saúde, reproduzindo os aprendizados de sala de aula para instruir de forma lúdica uma comunidade de crianças que possuem baixo acesso ao ensinamento de primeiros socorros e prevenção de afogamentos, visto que os temas são pouco discutidos em escolas e espaços públicos no Brasil.

Conclusões ou recomendações
Portanto, atesta-se a necessidade de utilizar cada vez mais os projetos acadêmicos como promotores do bem estar da população geral e como instrumentos de educação, visto que com essa ação os estudantes puderam cumprir seu papel na responsabilidade social e na prevenção efetiva de acidentes de causa evitável em crianças.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O ENCONTRO DA LITERATURA COM A MEDICINA: UM RELATO DO CLUBE DE LEITURA NO SERTÃO POTIGUAR

JANINE KARLA FRANÇA DA SILVA BRAZ [1]
AMANDA LIMA SAMPAIO[1]
MARCOS PAULO BARROS VIANA [1]
ALIDA ANDRIELY SANTOS SILVA[1]
DAVID MEDEIROS NERY[1]
AURÉLIO GOMES DE ALBUQUERQUE NETO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN-CAICÓ/RN

Palavras-chave: Práticas interdisciplinares; Competência Cultural, Desenvolvimento Humano.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A 5ª edição da pesquisa "Retratos da Leitura no Brasil", realizada pelo Instituto Pró-Livro em 2019, indicou que 52% da população brasileira possui perfil leitor, e que no estado do Rio Grande do Norte esse número é ainda menor: 48%. Esse baixo perfil pode ser ainda mais acentuado entre os habitantes do sertão potiguar e também entre graduandos de medicina. Isso porque, a literatura internacional descreve que, em virtude da carga horária e do grande estímulo à leitura técnica especializada, o hábito de ler obras literárias entre esses estudantes têm sido reduzido ou nulo. Assim, mediante o contexto local e a importância da inserção do hábito da leitura de obras literárias, discentes de medicina criaram o clube de leitura em uma faculdade de ciências médicas no sertão potiguar, aberto a toda a população, com o intuito de promover um espaço para o desenvolvimento de competências relacionadas ao consumo de literatura.

Objetivos
Relatar a experiência do clube de leitura em uma escola de medicina no sertão potiguar e descrever a importância do consumo de obras literárias no contexto acadêmico e popular.

Relato de experiência
O clube de leitura é um evento de extensão com um cronograma de encontros mensais presenciais que permite um diálogo interdisciplinar dentro e fora do contexto acadêmico. Para os 6 eventos distribuídos durante o ano de 2023 foram selecionados 6 livros com temáticas diversas, tais como abortamento, racismo, luto, violência contra a mulher etc. Os encontros são abertos a toda comunidade geral e acadêmica, não restritos apenas aos acadêmicos de medicina. As inscrições são mensais e realizadas no sistema da universidade. Além disso, os participantes recebem um planner para cada obra com o objetivo de organizar a leitura, podem acessar o app do clube para ver detalhes e acessar a rede social (Instagram) do projeto para ter informações complementares sobre o autor e o livro do mês, além outras sugestões de leitura.

Reflexão sobre a experiência
A manifestação de interesse em participar dos encontros por parte de estudantes e da população tem aumentado a cada mês. Nos dois primeiros encontros que ocorreram, a discussão de temáticas como o racismo ("O avesso da pele" de Jefferson Tenório) e o abortamento ("O Acontecimento" de Annie Ernaux) proporcionaram o relato de experiências e a troca de ideias entre os participantes. Os encontros do clube de leitura tornaram-se um espaço de acolhimento, diálogo e de local de fala, no qual todos os presentes puderam se sentir livres para expressar sentimentos, ideias, experiências e opiniões. Além disso, também pode-se afirmar que o clube de leitura estimulou a ampliação de repertório de vivências, visto que os estudantes de medicina estão utilizando a representatividade e a interdisciplinaridade proporcionada pela literatura, inclusive, para auxiliar no estudo acadêmico.

Conclusões ou recomendações
Nessa perspectiva, o clube de leitura demonstrou ser não apenas um evento, mas uma ferramenta de apoio pedagógico interdisciplinar já que proporciona novas formas do saber através da leitura de obras literárias em um espaço de diálogo com pessoas de áreas e contextos sociais diferentes. Isso proporciona não apenas um novo saber para o discente de medicina, como também aproxima a comunidade dos espaços acadêmicos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA SAÚDE DA MULHER NO TERCEIRO PERÍODO CURSO DE MEDICINA: ACOLHIMENTO E RESPONSABILIDADE SOCIAL NA FORMAÇÃO MÉDICA

MARIANA NICOLY MOURA DA SILVA[1]
LUIS FELIPE BARBOSA DA SILVA[1]
ARTHUR ALEXANDRE DA CUNHA[1]
ANNIE EMANUELLE FERREIRA BATISTA[1]
NILZA MARIA PAIVA DE ANDRADE[1]
ANA CRISTINA PINHEIRO FERNANDES DE ARAUJO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Educação Médica, Saúde da Mulher, Acolhimento.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A formação médica requer a integração teórica e prática para que os estudantes adquiram competências necessárias ao exercício profissional. Nesse contexto, a disciplina Saúde da Mulher desempenha um papel fundamental ao proporcionar aos alunos de Medicina em fase precoce do curso, a oportunidade de acompanhar junto a equipe de saúde, a rotina de atendimentos obstétricos e ginecológicos em uma Unidade Básica de Saúde (USF).

Objetivos
Apresentar a importância da disciplina teórico-prática: Saúde da Mulher na formação médica, descrevendo as atividades realizadas e experiências adquiridas, além do aprendizado médico, destacar a importância do atendimento humanizado. Demonstrar a importância da medicina humanizada e o exercício de discussão das políticas públicas e investimentos que promovam igualdade de acesso e qualidade nos serviços de saúde para todas as mulheres.

Relato de experiência
Durante a disciplina Saúde da Mulher, alunos do curso de Medicina foram designados para acompanhar a rotina de atendimentos em uma USF, junto da equipe de saúde. Ao longo de um semestre, há a oportunidade de participar protagonizando as consultas de pré-natal, ginecológicas, coleta de citologia oncótica cervical, visitas domiciliares, rodas de conversa e ações educativas relacionadas à prevenção e anticoncepção, ou seja, ações de cuidados médicos na saúde da mulher. Foi percebida a importância do acolhimento e da escuta ativa por parte dos profissionais de saúde e da criação de vínculos de confiança com as pacientes, atuação forte das unidades com estratégia de saúde da mulher. Pode ser contemplada a diversidade de demandas apresentadas por essas mulheres, que, muitas vezes, enfrentam cenários de dificuldade socioeconômica, no acesso aos serviços de saúde e até mesmo cenários de violência sexual e doméstica.

Reflexão sobre a experiência
A vivência na USF proporciona uma visão mais ampla da saúde da mulher, não só na comunidade em questão. Observou-se a carência de recursos e infraestrutura, que impactam diretamente na qualidade do atendimento prestado. Além disso, identificou-se a necessidade de ampliação do acesso a métodos contraceptivos e a importância da educação em saúde para a prevenção de doenças e promoção do autocuidado e planejamento familiar. Não obstante, a experiência despertou a consciência sobre a importância da medicina baseada na empatia, no respeito e na sensibilidade às necessidades individuais, reforçando a relevância de políticas públicas e investimentos que promovam a igualdade de acesso, cuidado integral e qualidade nos serviços de saúde para todas as mulheres, independentemente de sua origem socioeconômica.

Conclusões ou recomendações
O aprendizado da disciplina graças às atividades práticas realizadas no ambiente da USF e as experiências frutos da execução do que é visto em sala de aula possuem uma grande importância e preparam o discente para os cenários em que a profissão médica se desenrola, contribuindo para a formação de profissionais com excelência técnica e mais humanitários. Assim, deve ser incentivada a implementação de práticas em campo similares, tendo em vista o grande grau de crescimento profissional e pessoal que pôde ser adquirido pelos alunos e a necessidade crescente de responsabilidade social por parte das escolas médicas ao formar profissionais sensíveis e comprometidos com as necessidades das diversas comunidades.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AMBULATÓRIO DE DEMÊNCIAS: A ATUAÇÃO DE UMA LIGA DE GERIATRIA DO SERIDÓ POTIGUAR NO CUIDADO DE PESSOAS QUE VIVEM COM DEMÊNCIA

JOÃO VITOR FALCÃO BOSA[1]
RAFAEL PALMEIRA ARAÚJO MEDEIROS NÓBREGA[1]
JOÃO VICTOR GREGÓRIO DE AZEVEDO PEREIRA[1]
MARIANNE CAVALCANTI NASCIMENTO DIAS [1]
RAPHAEL FERNANDES ASSIS GADELHA BOTÊLHO[1]
FRANCISCO BELISIO DE MEDEIROS NETO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN-CAICÓ/RN

Palavras-chave: Envelhecimento; Transtornos Neurocognitivos; Educação Médica; Atenção à Saúde do Idoso.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O envelhecimento é um processo natural que vai caracterizar uma das etapas da vida do homem. Este é percebido através de mudanças físicas e psicossociais que acometem de maneira particular cada pessoa com sobrevida prolongada, sendo algo absolutamente individual. Nesse contexto, as demências (Transtorno Neurocognitivo Maior) surgem como doenças de alta incidência em idosos, que cursam com alterações cognitivas ou comportamentais e interferem na capacidade de desempenhar atividades usuais, representando declínio em relação a níveis prévios de funcionalidade e desempenho. Diante disso, uma liga acadêmica de geriatria do Rio Grande do Norte, que tem como sede uma faculdade do interior, implementou em 2019 o Ambulatório de Demências, com o objetivo de triar, diagnosticar e realizar o acompanhamento clínico de pessoas que vivem com demência.

Objetivos
Relatar a atuação de uma liga de geriatria na criação e manutenção de um ambulatório voltado ao atendimento de demências.

Relato de experiência
O ambulatório de demências, instalado na Clínica Escola da faculdade, é o único voltado para o atendimento específico de demências no contexto do Seridó do Rio Grande do Norte. Recebe fluxos de pacientes referenciados pelos médicos e discentes vinculados à faculdade e pela secretaria municipal de saúde para triagem, diagnóstico e acompanhamento dos Transtornos Cognitivos Maiores suspeitos ou confirmados. Além disso, tem como objetivo contribuir para a formação de médicos generalistas capazes de abordar queixas cognitivas em outros níveis de atenção à saúde. A primeira consulta é realizada pelos discentes ligantes e inclui anamnese, exame físico e testes validados na literatura para avaliação da cognição, incluindo a avaliação geriátrica ampla e escalas para avaliação de distorções das queixas cognitivas. Em consultas subsequentes, há reavaliação do diagnóstico das demências, acompanhamento da evolução cognitiva e funcional de cada paciente, além da otimização de outros cuidados clínicos. Todas as etapas são coordenadas por um médico Geriatra, com discussões de casos com os discentes da graduação e residentes, com enfoque em medicina baseada em evidências. No final, o cuidado é contra-referenciado para a rede após a otimização clínica dos pacientes, possibilitando atendimento especializado a novos pacientes.

Reflexão sobre a experiência
O ambulatório de demências, como um cuidado especializado, traz benefícios no acompanhamento de pacientes com queixas cognitivas, sendo um recurso auxiliar na rede de atenção à saúde do idoso. O diagnóstico precoce, frequentemente realizado apenas em níveis de atenção secundária, aliado a medidas terapêuticas, melhora o prognóstico da funcionalidade e cognição desses pacientes. Além disso, o contato dos discentes da graduação, especialmente os ligantes; e dos médicos residentes com pacientes com queixas cognitivas contribui para a formação médica e capacitação na abordagem dessas queixas em diversos níveis de atenção à saúde.

Conclusões ou recomendações
O ambulatório de demências, criado e mantido pela liga, representa uma importante contribuição no cuidado de pessoas com demência, permitindo diagnóstico precoce, tratamento adequado e formação médica qualificada para abordar essas questões em diferentes níveis de atendimento à saúde. Portanto, é evidente a necessidade de fomento a esse tipo de ação que integra o ensino à prática clínica, retornando saúde qualificada à sociedade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DO DEBATE SOBRE A SAÚDE LGBT+ NA VIVÊNCIA DA LIGA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE NA REGIÃO METROPOLITANA DE RECIFE.

RICARDO FERREIRA DOS SANTOS JUNIOR[1]
ALINE CICILIA OLIVEIRA DOS SANTOS GUIMARÃES[1]
MARIA BEATRIZ DE MENESES RIBEIRO[1]
MARIA SUZIELY PEREIRA[1]
TIAGO LOPES DO NASCIMENTO[1]
RAISSA ALVES FALCÃO RODRIGUES [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Aprendizagem; Integralidade em Saúde; Empatia ;Apoio ao Desenvolvimento de Recursos Humanos

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O cenário da população LGBTQIA + na sociedade atual tem grande impacto sobre as condições no atendimento de saúde e na abordagem a essas pessoas. Essa população é alvo de discriminação e de estigma que culminam em dificuldade no acesso aos serviços de saúde, denotando a falta de preparo dos profissionais de saúde e sobretudo estudantes de medicina. Com isso a importância da abordagem sobre a saúde do LGBTQIA+ na Liga de Saúde da Família e Comunidade faz-se necessário, e tem como finalidade a garantia no atendimento de saúde a essa população, além do rompimento ao preconceito e a orientação sobre direitos e deveres no Sistema Único de Saúde, contribuindo assim com um sistema mais inclusivo, atendimento qualificado e aprendizado

Objetivos
Ampliar o debate sobre a importância do cuidado e da garantia da saúde do grupo LGBTQIA +. Desmistificar conceitos pré-estabelecidos sobre as necessidades individuais de pessoas LGBTQIA +. Fomentar a necessidade em ampliar o cuidado à pessoa LGBTQIA +.

Relato de experiência
A experiência foi vivenciada por meio de rodas de conversa, de aulas com convidados especialistas na área e de estágios no ambulatório LGBTQIA + de Jaboatão dos Guararapes, região metropolitana de Recife. O ambulatório visa dar assistência a esses pacientes, conscientizando-os sobre seus direitos no âmbito da saúde que muitas vezes são negligenciados, garantindo prevenção e promoção de saúde do indivíduo na sua integralidade. A prática também abrange os cuidados de pessoas em transição de forma holística, visando a melhoria da qualidade de vida e integração social.

Reflexão sobre a experiência
De acordo com a prática vivenciada pelos alunos sobre a importância da atenção ao cuidado e da garantia da saúde do grupo LGBTQIA+, além de total uso e aprendizado adquirido nas aulas teóricas sobre a temática em faculdade promovidas pela Liga Acadêmica de Saúde da Família e Comunidade da FITS, notou-se a necessidade para desfazer conceitos pré-estabelecidos sobre as necessidades individuais desses indivíduos através das ações de promoção de saúde e da atenção do cuidado promovido pelos próprios alunos do projeto, que foi feito com o intuito de promover uma melhor atenção à demanda de cada paciente em sua individualidade, para assim, garantir um melhor cuidado. Dessa forma, a ampliação de uma rede de apoio proporcionou, com a utilização dessa ferramenta facilitadora, uma atenção voltada ao cuidado em saúde da comunidade LGBTQIA + e a construção de uma abordagem ampliada e mais humanizada, aprimorando o fluxo de atendimentos à essa população

Conclusões ou recomendações
Portanto, fica evidente a importância da discussão e do contato com a pauta da saúde da comunidade LGBTQIA + através das atividades práticas e teóricas desenvolvidas dentro da liga de saúde da família e comunidade. Esse contato beneficia os alunos, ao permitir a abrangência de seus conhecimentos sobre o tema, uma vez que recebe maior visibilidade no ensino médico, evidenciando assim a importância da abordagem desse tema dentro da grade curricular das faculdades de medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

"VOLUNTARIAÇO": AÇÃO SOCIAL EM HOMENAGEM ÀS MÃES - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MATHEUS SOUSA BARBOSA[1]
CELIELSON GERMANO DE OLIVEIRA[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DE AÇAILÂNDIA - FAMEAC

Palavras-chave: Ação Comunitária para a Saúde; Atendimento Médico; Responsabilidade Social.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A decisão de entrar no curso de medicina é motivada por diversas razões. Dentre estas, a mais honrosa é a de fazer o bem ao próximo. Dentre os valores e princípios médicos implícitos e explícitos estão a beneficência, a não maleficência, a autonomia do paciente, a responsabilidade social e profissional, os direitos humanos, a solidariedade e a não discriminação das pessoas. Todos eles preconizados pelo Código de Ética Médica, formam o profissional médico e necessitam ser materializados e aprimorados na prática. Por isso, a realização de ações que aliem a teoria às experiências socioeducacionais se fazem imprescindíveis na formação e construção do profissional médico mais humano. As unidades de ensino superior devem proporcionar mais atividades socioeducacionais aos acadêmicos. Aliando assim, a teoria adquirida diariamente na faculdade com a prática de ações voltadas às comunidades.

Objetivos
Relatar a experiência socioeducacional e atendimento médico ocorrida em parceria entre uma Faculdade de Ensino Superior em Medicina, o Instituto Aço Verde do Brasil - AVB e a ONG Plantão do Bem, no bairro Barra Azul em Açailândia – MA.

Relato de experiência
Foi realizada em Açailândia - MA, no dia 06/05/2023, em homenagem ao Mês das Mães, uma ação social chamada "VoluntariAço". Esta objetivou oferecer atendimento médico e cuidados voltados para a saúde da mulher na Unidade Básica de Saúde do bairro Barra Azul. A iniciativa partiu de uma parceria entre a ONG Plantão do Bem, o Instituto AVB e uma Faculdade de Ensino Superior em Medicina. Na oportunidade foi prestado atendimento médico clínico especializado com Médico da Família e Comunidade e Ginecologista. Além disso teve coleta de preventivo, exame clínico das mamas, testagem rápida, doação de medicações e cestas básicas às famílias da comunidade local. Durante os atendimentos médicos, os alunos foram colocados em duplas com os professores médicos presentes. No decorrer dos atendimentos, praticamos o acolhimento, a escuta ativa, a anamnese, o exame físico e a doação de medicamentos quando necessário sob supervisão do médico especialista. Cada aluno participou de dois atendimentos com os médicos especialista em Saúde da Família e da Comunidade e Ginecologista. O resultado disso foi o estímulo para o cuidado em saúde e o aumento do vínculo entre Unidade Básica de Saúde e comunidade.

Reflexão sobre a experiência
Afirmo que a experiência descrita foi emocionante. Apesar de imaginar que a carreira médica perpassa por sensações muitas vezes de dor ao se trabalhar diretamente com a doença, está ação socioeducacional me mostrou o outro lado da história pois em cada atendimento, cada diagnóstico e cada momento de interação com a comunidade foram verdadeiras lições de vida. Aprendemos a ouvir, a acolher, a sermos sensíveis às necessidades do outro. Como filho desta cidade, aluno de Medicina e ex-colaborador da empresa AVB, participar dessa união e fazer a diferença na vida das pessoas, levando esperança, cuidados médicos, apoio e no fim ver os sorrisos e gratidão estampados nos rostos de cada pessoa que ajudamos é algo que aquece o coração e fortalece nosso propósito. Tudo isso me motivou mais na busca pela minha excelência na profissão de médico.

Conclusões ou recomendações
Portanto participar dessa iniciativa foi um divisor de águas para minha formação médica. Fatos e experiências que jamais serão esquecidos e que se somam para me fazer um médico mais humano

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

"DERMATOLOGIA ATRAVÉS DA EXTENSÃO CURRICULARIZADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA"

SILVIA DE OLIVEIRA[1]
ANDREIA CASTANHEIRO DA COSTA[1]
JULIANA MORA VERIDIANO[1]
LUIZA KEIKO OYAFUSO[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DO ABC

Palavras-chave: DERMATOLOGIA;DERMATOLOGIA SANITÁRIA;EXTENSÃO COMUNITÁRIA

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Hoje, discuti-se a formação do "novo profissional", reflete-se sobre a necessidade de resgatar valores e aspectos perdidos na história da evolução do ensino médico.Discussões realizadas em 2001 pelo Conselho Nacional de Educação Médica e a homologação da novas Diretrizes Curriculares do Ensino Médico, o Ministério da Educação, em 2014 cria as Diretrizes Curriculares Nacionais reforçando ideias e formulando novos conceitos que deveriam ser aplicados na educação médica no Brasil. Dentre as estratégias para essa integração ensino-serviço-comunidade, determinou-se que ao menos 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação seja feita através de programas e projetos de extensão universitária.

Objetivos
O principal objetivo deste trabalho é o de relatar a experiência vivenciada com a curricularização da extensão para o aprendizado da dermatologia.

Relato de experiência
Com a extensão curricularizada no ano de 2022, desenvolvemos um projeto cadastrado junto a PROEX chamado DERMATOLOGIA CLÍNICA. O principal objetivo educacional desse projeto foi o de desenvolver algumas das competências essenciais para o egresso do discente.Os temas abordados foram a prevenção do câncer de pele e a conscientização e educação sobre a Psoríase. O projeto foi concretizado em etapas de aprendizados: 1.CAPACITAÇÃO:Os discentes interessados nos temas relatados acima, foram capacitados por médicos especialistas, que trouxeram os conhecimentos técnicos sobre as doenças, para que eles pudessem realizar as atividades de campo junto à comunidade. Na preparação da capacitação o docente elaborou material e exposição respeitando o nível de conhecimento prévio do aluno, visto que eram alunos do primeiro ano.2.PREPARO:Nesta fase os discentes prepararam materiais para auxiliar na veiculação da informação, com confecção de infográficos com informações relevantes para o público. Estes materiais foram revisados pelos docentes envolvidos.3.ATIVIDADES: Ao todo foram realizadas 4 atividades, 1 psoríase e 3 prevenção ao câncer de pele. No dia internacional da Psoríase, os alunos capacitados estiveram na recepção dos ambulatórios abordando as pessoas para explicar sobre a doença. No tema câncer de pele, os discentes levaram informações à população a respeito da importância do diagnóstico precoce, ensinaram a regra do ABCDE e as medidas de prevenção. Com a parceria de uma escola local, nossos alunos da graduação capacitaram os alunos do ensino médio para a realização da triagem do câncer de pele e no dia do evento ambos os grupos atuaram juntos.

Reflexão sobre a experiência
O engajamento dos discentes foi o ponto mais relevante da experiência.A atividade serviu de exercício para o desenvolvimento da comunicação e empatia com a comunidade e a extensão curricularizada pode ser útil para o docente no momento de fazer a entrega do conteúdo teórico promovendo maior retenção pelo aluno.

Conclusões ou recomendações
A aproximação do discente cada vez mais cedo com a vivência prática, mostrou-se ser muito importante para o seu desenvolvimento acadêmico. Com a curricularização da extensão, um diálogo mais realista entre o conhecimento teórico e sua aplicabilidade prática se estabelece.O aluno sente-se motivado a aprender aquilo exposto em sala de aula.A extensão pode ajudar o docente na entrega de conteúdo de uma forma envolvente.O estabelecimento da conexão entre a teoria e sua aplicabilidade, instiga o discente busca por conhecimento mais aprofundado, exercita o seu lado acadêmico e a sua responsabilidade como cidadão.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INCLUSÃO NA PRÁTICA ACADÊMICA: EVOLUÇÃO DA APRENDIZAGEM EM ESTUDANTES PORTADORES DE DISLEXIA

ALÍCIA ALENCAR DE OLIVEIRA[1]
RODRIGO FILIPE DE VASCONCELOS PESSANHA[1]
MARIA LUIZA DOS SANTOS CAVALCANTE[1]
RITA DE CÁSSIA HOFFMANN LEÃO[1]
VLADYA TATYANE PEREIRA DE LIRA[1]
TATIANA MARQUES FEIJÓ[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Dislexia; Inclusão Escolar; Deficiências da Aprendizagem

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A Dislexia é um transtorno de aprendizagem específica que prejudica as habilidades de leitura e escrita, estando diretamente associado com uma alteração no Sistema Nervoso Central. Dentro do ambiente acadêmico os obstáculos para a inclusão dos estudantes disléxicos tende a ser ainda mais desafiador, uma vez que a adaptação do ensino médio para as universidades pode impactar esses alunos por exigir deles um maior esforço em comparação a educação básica escolar. Diante disso, o Governo Federal desde 2008 prevê a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEE-PEI/2008) e a Lei Nº 9.394, art. 12 (inciso V), objetivando a equidade no desenvolvimento da aprendizagem que visa diminuir as barreiras existentes entre os estudantes neurodivergentes e neurotípicos.

Objetivos
Analisar o cenário acadêmico atual das pessoas com Dislexia no contexto do aprendizado no curso de Medicina, relacionado às mudanças nas metodologias de ensino, para compreender o processo inclusivista destas pessoas, dentro do processo acadêmico do ensino superior.

Métodos
Pesquisa realizada através de revisão sistemática da literatura utilizando os descritores Dislexia, Inclusão Escolar e Deficiências da Aprendizagem através do PubMed-MedLine. Foram selecionados 6 artigos publicados entre os anos de 2019 e 2023 dentro de um total de 54 trabalhos associados aos descritores. As publicações selecionadas obedeceram ao critério de análise do entendimento e intervenção na aprendizagem de estudantes disléxicos. Foram excluídos estudos duplicados e aqueles com foco no Transtorno do Espectro Autista.

Resultados Discussão
Os estudos analisados demonstram com unanimidade a dificuldade de compreensão dos estudantes portadores de dislexia. Oitenta por cento deles relaciona o transtorno de aprendizagem a maiores riscos de desenvolvimento de doenças mentais, muito intimamente relacionadas à ansiedade de performance no meio acadêmico. É ressaltada a dependência dos suportes educacionais oferecidos pelas instituições de ensino superior, os quais têm forte influência/relação na prática acadêmica. Os artigos também demonstram que pessoas com transtornos de aprendizagem têm pior saúde e morte precoce quando comparadas à população em geral e que pessoas com transtornos de aprendizagem, como a Dislexia, possuem mais propensão de desenvolver doenças mentais por decorrência da pressão exacerbada que sofrem no âmbito acadêmico no geral.

Conclusões
A realidade acadêmica, na graduação em Medicina, atualmente traz a perspectiva cada vez mais inclusivista, abrindo espaço para que pessoas neurodivergentes recebam acolhimento, acompanhamento e tragam contribuições que valorem a área médica. A percepção é real, e quando bem empregadas às técnicas de ensino, têm a capacidade de diminuir as barreiras entre estudantes neurotípicos e neurodivergentes, sendo estes capazes de se apropriar do conteúdo e demonstrar suas aptidões. Inegável também é entender que os métodos mais tradicionais e arcaicos do ensino-aprendizado têm sido cada vez mais afastados, para uma visão que cria alicerces, abrindo espaço para a exposição das capacidades cognitivas dos múltiplos indivíduos e, assim, engrandecendo as ciências médicas, ampliando o campo de visão de todos que a compõem.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RODA DE CONVERSA SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

ELCHA BRITTO OLIVEIRA GOMES[1]
MARINA LUIZA VELOSO FERREIRA [1]
ANA BEATRIZ ALMEIDA VIANA[1]
LÍVIA CAMARGO OTONI CHAGAS [1]
MARIA PAULA ALVES MONTEIRO DE OLIVEIRA [1]
MARIA EDUARDA CONDÉ MORAIS [1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE BARBACENA/MG - FAME

Palavras-chave: Infecções; Prevenção; Extensão.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
As infecções sexualmente transmissíveis (IST) são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos. Elas são transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem proteção. Além de assintomáticas, e consequentemente de difícil diagnostico, as IST´s podem gerar consequências graves para a saúde, bem como problemas na gravidez, fertilidade, complicações neurológicas e até mesmo morte. A falta de acesso aos serviços de saúde de qualidade e a falta da educação sexual aumentam a disseminação das infecções. Para mais, a discriminação associada a essas infecções dificultam a procura de cuidados por pessoas possivelmente infectadas. Por fim, é fundamental aclarar que as IST's são evitáveis. Para reduzir o risco de infecção, a educação preventiva e o uso regular e adequado de preservativos durante a atividade sexual são eficazes. Além disso, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado são essenciais para diminuir as complicações e impedir a propagação da infecção

Objetivos
Relatar a Intervenção sobre orientação para os transeuntes da Unidade Básica de Saúde escolhida e moradores da região, mediante à palestra dinâmica com peças anatômicas e distribuição de panfletos informativo, possibilitando, dessa maneira, que diversas dúvidas acerca do tema abordado – o qual ainda é muito estigmatizado - pudessem ser sanadas.

Relato de experiência
O grupo realizou a intervenção na UBS, tendo como público-alvo a população atendida por essa Unidade Básica. Os acadêmicos abordaram os transeuntes através de entrega de panfletos informativos, buscando sempre esclarecer ao máximo suas dúvidas e ressaltar a importância da prevenção, bem como elucidar sobre os principais sinais e sintomas. Ademais, mediante uma palestra dinâmica com peças anatômicas, foi ilustrado para todos os presentes que as Infecções Sexualmente transmissíveis são um problema global de saúde e merecem à devida atenção.

Reflexão sobre a experiência
Foi possível perceber que o público-alvo da Unidade Básica de Saúde aparentou interesse sobre o tema e demonstrou atenção para as explicações do acadêmicos acerca das principais IST's e as suas formas de prevenção. Essa intervenção foi de extrema importância, uma vez que os moradores da região obtiveram maior conhecimento sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis, e poderão assim se prevenir e transmitir mais informações a respeito dessa temática tão importante para a saúde pública.

Conclusões ou recomendações
Dessa forma, a intervenção realizada pelos acadêmicos demonstrou-se de extrema importância ao contribuir para o esclarecimento de diversas questões, como as formas de prevenção e os principais sinais e sintomas das IST's. Com isso, foi possível incentivar o público a compreender melhor questões importantes de saúde e promover uma educação acessível a respeito dessa temática tão importante.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ATENDIMENTO PEDIÁTRICO À POPULAÇÃO MIGRANTE: COMPROMISSO SOCIAL DAS LIGAS ACADÊMICAS

GABRIELA TORRES ALVES DE CARVALHO[1]
PEDRO HUGO DE SOUSA SAMPAIO[1]
ILA DESIRÈE TENEDINI CARVALHO LIMA[1]
MARIA EDUARDA TARGINO NASCIMENTO[1]
CAROLINA PACCINI CAVALCANTE[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Migrantes; Pediatria; Educação médica; Responsabilidade Social

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Ligas acadêmicas (LAs) são organizações estudantis compostas por discentes e docentes que compartilham interesses numa área em comum. As ligas são fundamentadas em três pilares: ensino, pesquisa e extensão universitária. Um exemplo notável do papel social das LAs é a prestação de serviços à comunidade por meio de projetos de extensão, como o mutirão de atendimentos à população migrante realizado por uma liga acadêmica de pediatria no Ceará. Essas iniciativas demonstram o compromisso das LAs em contribuir com a sociedade, oferecendo cuidados de saúde e assistência especializada para grupos em situação de vulnerabilidade, promovendo responsabilidade social aos médicos em formação.

Objetivos
Descrever a experiência de uma Liga acadêmica da área de pediatria, de uma escola médica privada, na realização de um mutirão de atendimentos à população infantil de migrantes no Ceará.

Relato de experiência
A liga acadêmica (LA) realizou os atendimentos no mês de Maio de 2023, em uma instituição que abriga migrantes no Estado do Ceará. O projeto teve duração de 1 dia, e contou com a participação de 11 acadêmicos e 1 médica orientadora. O local contava com a presença de 23 crianças, com idades entre 1 e 12 anos, dessas, 16 participaram da ação. Os ligantes realizaram atendimentos clínicos com o auxílio da professora orientadora, onde foram coletadas as principais queixas dos pacientes, exame físico, e encaminhamentos a serviços de odontologia e avaliação cirúrgica, por exemplo. Ademais, houve distribuição de vitaminas e promoção de salas de espera sobre "Alimentação saudável" e "Uso de telas", como forma de conscientizar e promover saúde tanto às crianças, quanto aos responsáveis.

Reflexão sobre a experiência
O desejo de levar assistência médica de qualidade e promover saúde para aquela população, venceu a barreira linguística antes imposta. Essa ação contribuiu significativamente para o aprendizado dos acadêmicos, por trazer para a vida prática diversos conceitos vistos em aulas teóricas durante a graduação, como o processo saúde-doença, medicações e atendimento ambulatorial. Entretanto, também trouxe o contato com uma realidade diferente, aquela só e vivenciada na prática, através de vivências, promovendo um sentimento de empatia pela realidade alheia, além de um sentimento de responsabilidade social através de sua futura profissão.

Conclusões ou recomendações
Em síntese, a vivência no atendimento à população pediátrica migrante trouxe uma rica experiência aos membros da LA de pediatria. Tanto no sentido teórico-prático, através da aplicação de conhecimentos médicos transferidos para a realidade; quanto no processo de promover saúde à população em situação de vulnerabilidade, buscando levar atendimento de qualidade e humanizado.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ABORDAGEM CLÍNICA E INTEGRAL DA SAÚDE DO SONO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM CURSO DE EXTENSÃO

ERICO GURGEL AMORIM[1]
JOÃO VITOR FALCÃO BOSA[1]
JORGE LUCAS ALVES SANTANA[1]
TATIANE KARINE DE MEDEIROS LUCENA[1]
STEFANY FORTIELLE CARAPINA DA CRUZ DOS SANTOS [1]
LARISSE ARAÚJO DANTAS[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN-CAICÓ/RN

Palavras-chave: Medicina do sono; Distúrbios do sono; Cursos em ciências da saúde

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
As questões relacionadas à fisiologia do sono, fatores interferentes e os distúrbios relacionados são tópicos presentes no contexto da prática profissional em saúde, independentemente do nível de atenção à saúde a qual os profissionais estejam inseridos. No entanto, a temática da saúde do sono ainda é pouco contemplada nos currículos dos cursos da área da saúde, apesar de sua reconhecida importância como ferramenta para a manutenção da homeostase tanto física quanto psíquica do ser humano. Nesse sentido, a extensão universitária na abordagem do sono surge como uma oportunidade para que estudantes de medicina possam ampliar seus conhecimentos e desenvolver competências além dos muros impostos pela estrutura curricular.

Objetivos
Relatar a experiência obtida em um curso de extensão universitária que objetivou oferecer conteúdo instrutivo e formativo relacionado à saúde integral do sono para estudantes de graduação, trabalhadores da saúde e interessados na temática.

Relato de experiência
O curso de extensão: "Abordagem clínica e integral da saúde do sono" ocorreu no segundo semestre de 2022, e teve um total de aproximadamente 180 inscritos. Foram organizados quatro encontros que abordaram temas diferentes de grande relevância na área, tais como: saúde mental e suas relações com o sono; abordagem do sono pelo médico generalista; apneia obstrutiva do sono - uma visão compartilhada da otorrino-endocrinologia e; Insônia-abordagem e manejo. Durante as palestras foram abordados os aspectos relacionados à influência do sono sobre os sistemas nervoso, cardiovascular, respiratório e endócrino. Os encontros foram realizados presencialmente na universidade mas também foram transmitidos online por meio da plataforma Instagram. A metodologia empregada utilizou exposição teórica do conteúdo, complementada por postagens no Instagram , com intuito de auxiliar no processo didático enfatizando os aspectos mais relevantes de cada encontro e integrando diferentes públicos.

Reflexão sobre a experiência
Os encontros revelaram-se oportunidades bem sucedidas de diminuir as lacunas de conhecimento interdisciplinar relativo à saúde integral do sono. Além da elevada adesão dos participantes aos encontros, as dúvidas e questionamentos sobre as temáticas abordadas foram esclarecidas e solucionadas. Ademais, o grupo de organizadores recebeu feedback positivo quanto à estruturação da ação, aos temas abordados e à metodologia da didática empregada. Assim, a participação de estudantes e trabalhadores da saúde de diversas áreas possibilitou a formação e capacitação adequadas na abordagem de queixas relacionadas ao sono nos diferentes níveis de atenção à saúde. Em face disso, a abordagem integrada tornou-se essencial para conectar as expertises de diversos profissionais e especialistas sobre o tema com os participantes.

Conclusões ou recomendações
Compreende-se que, apesar de ser pouco abordado nos currículos de medicina tradicionais, o sono é reconhecido como um tema de estudo cada vez mais indispensável para estudantes e profissionais de saúde. Portanto, o envolvimento em ações que difundem abordagens sobre a saúde integral do sono é essencial para aprimorar a educação acadêmica e, por conseguinte, fomentar uma aprendizagem mais eficiente, refletindo-se em boas práticas profissionais.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ANÁLISE DOS BENEFÍCIOS E DIFICULDADES DO MATRICIAMENTO NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE OLINDA-PE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ARTUR AREIA PEREIRA MONTENEGRO [1]
FRANCYELLE MARIA BARBOSA FONSECA[1]
JADY ALMEIDA DE MELO GUSMÃO [1]
SCHIRLEY CRISTINA ALMEIDA PEREIRA[1]
JOELMIR LUCENA VEIGA DA SILVA[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE OLINDA/PE - FMO

Palavras-chave: Matriciamento, apoio matricial, unidade básica de saude

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
De acordo com o Ministério da Saúde, o matriciamento ou apoio matricial é um modo de produzir saúde em que duas ou mais equipes, num processo de construção compartilhada, criam uma proposta de intervenção pedagógico-terapêutica. O matriciamento atua na ampliação da rede de cuidado através do suporte técnico especializada por uma equipe multidisciplinar com foco na atenção primária à saúde (APS).

Objetivos
Analisar os benefícios e dificuldades do matriciamento nas unidades básicas de saúde em Olinda no estado de pernambuco.

Relato de experiência
Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado durante o projeto de iniciação científica dos acadêmicos de medicina nas unidades básicas de saúde (UBS), localizadas no município de Olinda, no estado de Pernambuco, em junho de 2022. Os estudantes iniciaram a pesquisa com a coleta de dados através de um questionário objetivo, com a participação de 57 profissionais de saúde, dentre eles, médicos, enfermeiros e dentistas. Os pesquisadores percorreram o território de 30 unidades básicas de saúde do município de Olinda-PE, buscando nas entrevistas conhecimento sobre a prática do matriciamento, os benefícios e dificuldades encontradas durante sua execução. Umas das principais dificuldades encontradas durante o desenvolvimento do projeto aconteceu na coleta de dados, pois os pesquisadores precisavam estar presente nas (UBS), nas quais cada equipe possuía uma rotina diferente, entrando em desacordo com as visitas dos estudantes, necessitando de mais de uma ida a mesma unidade, dificultando a coleta de dados. Outro desafio enfrentado foi a aceitabilidade de alguns profissionais de saúde em responder a pesquisa, tendo como justificativas não prejudicar o fluxo do serviço ou mesmo não terem interesse pessoal em participar da pesquisa. Muitos dos entrevistados tiveram uma repercussão positiva, enfatizando a importância do tema na rotina da atenção básica, facilitando o seguimento dos pacientes e desobstruindo os serviços de maior complexidade do Sistema Único de Saúde (SUS).

Reflexão sobre a experiência
A partir do resultado analítico da pesquisa, foi evidenciado que dentre os participantes, 62,0% relataram alguma dificuldade na prática matricial, sendo a falta de assistência e comunicação os principais problemas enfrentados, em seguida, a falta de capacitação tornou-se também um grande problema da atenção básica. É necessário capacitar as equipes da atenção primária sobre o matriciamento como uma forma de cuidado colaborativo com proposta pedagógica-terapêutica repercutindo na melhoria do acompanhamento de pacientes para melhor resolução do seu estado de saúde.

Conclusões ou recomendações
A partir da pesquisa mostra-se necessário uma maior difusão de informações acerca do conceito do matriciamento, e de como ele é essencial em todos os pilares dos serviços de saúde, necessitando da elaboração de estratégias capazes de garantir conhecimento e seguridade na prática do apoio matricial dos profissionais de saúde para com os pacientes da atenção primária. O matriciamento aumenta a rede de cuidado do paciente e fortalece seu vínculo com sua UBS, garantindo uma melhor adesão terapêutica e resolutividade dentro da Atenção Primária e impactando positivamente no prognóstico dos usuários.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A DEMOCRATIZAÇÃO DA (IN)FORMAÇÃO E O INGRESSO E PERMANÊNCIA DE ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS/PERIFÉRICAS NO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

GUSTAVO ANTONIO RAIMONDI[1]
GABRIELA MENDES ROCHA[1]
AMANDA CAROLINE SOUZA REIS PONTES[1]
ANA LUIZA BORGES TEÓFILO SILVA [1]
FERNANDA ALVES GONÇALVES [1]
TUANNY SANTANA DE SOUZA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Acesso à Informação; Tempo de permanência; Universidades

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A desigualdade educacional, entendida como a relação das vulnerabilidades dos estudantes com a maior dificuldade ao acesso à educação, é uma mazela intensificada no pós escravidão em que negros e miscigenados foram excluídos da vida pública sem reparação que permitisse sua inserção na sociedade. Atualmente, observa-se que no curso de medicina, o cenário ainda se mantém com a predominância de médicas(os) que se autodeclaram como brancos, tendo um acesso de populações marginalizadas principalmente após a Lei de Cotas. Ainda, o acesso à universidade se coloca como um tabu, em que os jovens pertencentes a grupos minoritários, como negros, pobres ou de áreas remotas, sequer consideram a possibilidade de ter um diploma. Logo, é essencial desmistificar e encorajar o acesso à universidade entre minorias, com foco na democratização do acesso à (in)formação acerca das formas de ingresso no ensino público superior.

Objetivos
Analisar e relatar a importância e a necessidade da propagação democrática de informações para jovens em situação de vulnerabilidade social acerca do acesso e permanência ao ensino superior.

Métodos
O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizado por meio dos indexadores "acesso" e "ensino superior" e "escola pública" para a base de dados Scielo e "informação" e "ensino superior" e "escola pública" na base de dados do Periódicos Capes. A seleção dos artigos deu-se por leitura dos títulos e escolha dos que eram compatíveis com o tema. Já para os critérios de exclusão considerou-se os artigos com a data de publicação anterior a 2013 e dissertações.

Resultados Discussão
Foram encontrados 25 artigos no total, dentre esses, 14 títulos abrangem o tema do acesso à informação e/ou políticas para ingresso ao ensino superior. Desses, três foram excluídos após leitura dos resumos por fuga ao tema. Assim, 11 artigos foram analisados para compreender como a literatura abrange o tema do acesso à informação e sua relação com o ingresso de estudantes de escolas públicas no ensino superior. A análise demonstra grande diferença na forma como os alunos oriundos de escolas públicas e periféricas enxergam o ingresso no ensino superior, em específico na escola médica, como demonstrado por 3 dos artigos analisados. Tais alunos, muitas vezes cercados de vulnerabilidades, possuem interseções relacionadas à raça, gênero e classe social. Sendo assim, sabe-se que a existência da lei de cotas foi uma grande conquista, mas apenas essa, desarticulada de veículos de informação, não é o suficiente para levar tais alunos a almejar o ensino superior. Desse modo, é imprescindível como o acesso à informação estimula desde a inscrição em vestibulares ao ingresso no ensino superior, uma vez que o desconhecimento sobre a lei de cotas e sobre ações afirmativas de permanência afasta estudantes de escolas públicas do sonho e direito em ingressar no sistema de ensino superior.

Conclusões
Perante a análise supracitada, percebe-se a persistência do processo segregacionista dos estudantes de escolas públicas e periféricas ao acesso às universidades. Essa realidade demonstra a importância de criar atividades que incentivem a presença dos estudantes em vulnerabilidade social na educação de nível superior, em especial na educação médica. Nesse sentido, ao expandir a informação sobre as oportunidades de acesso à educação médica para aqueles que tradicionalmente são excluídos, é possível reduzir as desigualdades e ampliar o acesso aos estudos e cuidados de saúde para comunidades marginalizadas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O CONCEITO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE APLICADO AO INTERNATO MÉDICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LARA DOS SANTOS ARCO[1]
JULIE CARNEIRO CARDOSO[1]
FLÁVIA JULYANA PINA TRENCH[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA,- FOZ DO IGUAÇU /PR - UNILA

Palavras-chave: Educação Médica Continuada; Educação Permanente; Integralidade em Saúde; Serviços de saúde;

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A Educação Permanente em Saúde (EPS) é uma política nacional de saúde, introduzida pelo Ministério da Saúde em 2006 e 2007, que associa o aprendizado ao campo de trabalho. A EPS orienta o processo formativo, promove a qualificação de profissionais da saúde pública, almejando a reorganização e transformação do trabalho e serviços a partir das demandas do Sistema Único de Saúde (SUS). A EPS, portanto, percorre todas as Redes de Atenção à Saúde (RAS) do SUS e seus níveis de assistência, dentre elas a Rede de Atenção às Urgências e Emergências (RUE). A RUE integra serviços pré, pós, e intra-hospitalares, cenários que são campos de estágio do módulo do internato de Urgência e Emergência do SUS, permitindo que a EPS ocorra também por meio do intercâmbio de conhecimentos, percepções e aprendizados entre a academia e o serviço.

Objetivos
Dado o panorama, o presente trabalho almeja relatar a experiência de internos de Medicina no módulo supracitado, ressaltando os impactos da integração entre alunos em formação médica, a RUE e seus profissionais, sobretudo na EPS.

Relato de experiência
O módulo de Urgência e Emergência do SUS exige a realização de 42 plantões de 12 horas nos serviços citados, no período de 14 semanas. O módulo objetiva expor os alunos ao fluxo dos serviços, à abordagem e responsabilidade de cada ponto da RUE, às práticas e conhecimentos técnicos necessários ao atendimento das urgências e emergências. Para tanto, os alunos tinham de realizar um relatório de cunho avaliativo, com conteúdos predefinidos, dentre os quais destacam-se a análise reflexiva das vivências e a discussão sobre uma questão-problema elaborada entre os alunos e um dos serviços.

Reflexão sobre a experiência
A experiência oportunizada pelo estágio permitiu que, pela integração entre o ensino e serviço, fosse feita a análise dos fluxos, a organização da rede, os processos de trabalho e as práticas individuais. Como definido pelo módulo, os alunos deveriam refletir sobre a vivência, ressaltando os principais pontos de aprendizado, além de abordarem, em conjunto com o serviço, problemas enfrentados por eles. Isso permitiu que os alunos aprendessem com o processo de trabalho, ao passo que, proporcionou aos profissionais o contato com as perspectivas dos estudantes que estão diretamente inseridos no contexto acadêmico. Nesse sentido, infere-se que a experiência demonstra a aplicação dos princípios da EPS durante a formação acadêmica, convertendo-se em uma estratégia de integração entre ensino e serviço, destacando também a importância da interação entre as escolas médicas e o SUS.

Conclusões ou recomendações
Finalmente, fica clara a importância da EPS para a qualificação laboral dos profissionais inseridos no SUS, como meio de garantir o caráter reflexivo na atuação médica nesses serviços. Depreende-se, a partir desse relato de experiência, que a academia apresenta importante contribuição nesse processo, ao formar profissionais preparados para tais demandas. Conforme os preceitos da EPS, os servidores devem estar atentos às dinâmicas necessidades do SUS e, a partir dessa análise, propor estratégias para melhoria dos serviços. Observa-se a adequação da educação médica a essas exigências através da valorização da reflexão acerca das experiências vividas no estágio, além do estímulo à atuação de forma ativa na percepção de problemas do serviço e elaboração de estratégias para superá-los. Com isso, formam-se profissionais capacitados a atuar no aprimoramento dos serviços do SUS e, consequentemente, na organização do sistema em sua totalidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PROJETO SAÚDE EM CORES: CURRICULARIZAÇÃO DA EXTESÃO E A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA ESCOLA MÉDICA

FRANCIELY MARIA CARRIJO CAMPOS[1]
DENISE DA COSTA BOAMORTE CORTELA[1]
SANDRA MARA FERNANDES BONILHA[1]

1 FACULDADE ESTÁCIO DO PANTANAL - FAPAN CÁRCERES

Palavras-chave: Responsabilidade Social. Educação em Saúde. Produtos para Higiene Pessoal. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Gravidez

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A curricularização da extensão desempenha um papel fundamental na formação dos acadêmicos de medicina especialmente quando há articulação dos conteúdos de uma disciplina com os objetivos dos projetos de extensão em andamento. Visando aproximar e estabelecer um diálogo constante entre a universidade e a sociedade o projeto "Saúde em Cores" vem direcionando as atividades dos estudantes para a resolução de problemas concretos e a promoção do bem-estar coletivo pautado nas datas comemorativas e no calendário Anual da Saúde. Buscando uma abordagem pedagógica inovadora, em atendimento a uma solicitação da coordenação de uma escola de ensino fundamental no interior de Mato Grosso, o Projeto "Saúde em Cores" apresentou um desafio aos estudantes de medicina do 4º semestre da disciplina de Interação Ensino Serviço na Comunidade (IESC).

Objetivos
Relatar a experiência dos estudantes de medicina do 4º semestre da disciplina de IESC IV para promover uma ação de motivação e conscientização da importância da manutenção dos cuidados pessoais e a relação com as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e gravidez precoce, uma vez que haviam estudado estes conteúdos no início do semestre de 2023.

Relato de experiência
Os acadêmicos optaram por se dividirem em 2 grupos de 17 estudantes para organização das atividades, que compreenderam inicialmente a elaboração de 2 palestras (Higiene e cuidados pessoais; ISTs e gravidez precoce) para pré-adolescentes de 12 a 15 anos. Cada palestra ocorreu acompanhada por uma docente da disciplina de IESC IV, em salas diferentes e concomitantes, havendo posteriormente, inversão das turmas. Os assuntos mais específicos como higienização íntima, colocação de preservativo, utilização e descarte de absorvente com utilização de manequins foram discutidos separadamente tendo em vista a vergonha e constrangimento dos meninos e meninas. Os acadêmicos também se articularam e realizaram a coleta de produtos de higiene pessoal (pasta de dente, escova de dente, absorventes, sabonetes, shampoos, fio dental e papel higiênico) que foram doados a coordenadora pedagógica da escola.

Reflexão sobre a experiência
Como impacto positivo da ação, a coordenadora comentou que os produtos doados iriam ser utilizados para a organização do banheiro feminino na escola, uma demanda não apresentada para o grupo de acadêmicos e que ultrapassou as expectativas da escola. A atividade de extensão como parte oficial do currículo contribui para a formação integral dos acadêmicos. Essa abordagem pedagógica estimulou o desenvolvimento de competências fundamentais, tais como empatia, respeito, trabalho em equipe e responsabilidade social. Neste contexto, o conhecimento teórico adquirido em sala de aula e a aplicação prática desses conhecimentos na solução de problemas reais da comunidade permitiram aos estudantes universitários não apenas compreender a teoria, mas também experimentar sua relevância e impacto no contexto social em que estão inseridos e que futuramente irão atuar como profissionais. Além disso, a coleta de doações de artigos de higiene pessoal reforça o compromisso social da universidade, evidenciando a importância de suprir necessidades básicas e garantir condições adequadas de saúde e higiene.

Conclusões ou recomendações
Essa iniciativa demonstra o impacto positivo que os projetos de extensão podem ter, não apenas na formação dos alunos, mas também na sociedade como um todo.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE PREVENÇÃO DE QUEDAS NA POPULAÇÃO DE TERCEIRA IDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LETÍCIA LIMA LEITE[1]
ANA CLARA MUNIZ TAVARES[1]
IGOR DE FIGUEIREDO TEIXEIRA[1]
IASMIN SALDANHA FAÇANHA [1]
CHRISTINE MARIA MUNIZ SILVA[2]
MATHEUS MAIA GONÇALVES BRINGEL CORREIA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Palavras-chave: Idoso fragilizado, Acidente por quedas, Lesões acidentais, Participação da comunidade, Mobilização social

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A queda constitui um evento bastante comum em idosos e é a principal causa de morte acidental em pessoas acima de 65 anos, com sua incidência aumentando com o avançar da idade. Nesse sentido, a queda pode estar relacionada a diversos fatores, como os relacionados ao próprio envelhecimento, tais quais a diminuição da força muscular e da acuidade visual, do meio em que o idosos está inserido, por exemplo, ambientes mal iluminados, pisos e calçados irregulares e disposição inadequada de móveis. Portanto, orientar a prevenção de quedas é essencial para promover a saúde da população senil.

Objetivos
O objetivo do presente estudo é relatar a experiência de alunos de medicina na realização de uma educação em saúde sobre prevenção de quedas para a população idosa.

Relato de experiência
Foram realizadas reuniões de planejamento com os ligantes que compõem o projeto de extensão, onde foi organizado o calendário da liga orientado para a ação em questão, sendo estabelecida as atividades de cada pilar a serem desenvolvidas. No que diz respeito ao ensino, mediante a ministração de aulas internas na liga com temáticas voltadas a quedas em idosos, além dos fatores de risco e condições associadas a isso, foi possível aos estudantes uma adequada preparação para a realização da ação. Além disso, utilizando as redes sociais para esse propósito, os discentes organizaram uma campanha de arrecadação, com o intuito de coletar materiais de higiene a serem distribuídos no dia da ação. Com esta organização finalizada e uma vez intelectualmente capacitados para a atividade prática, os acadêmicos realizaram a ação social em uma Organização Sem Fins Lucrativos (ONG) situada em um bairro de Fortaleza, voltada à assistência dos idosos que habitam na região. Assim posto foi realizada educação em saúde pelos acadêmicos, no qual foi apresentado aos idosos presentes os principais fatores de risco para quedas, além de fatores relacionados à habitação. Após esse momento, houve um tempo para que os participantes tirassem suas dúvidas acerca do que foi apresentado. Além disso, os discentes desenvolveram exercícios de fortalecimento muscular para idosos visando ensiná-los a reproduzir a atividade em casa. Ao final das atividades de educação em saúde, foi feita a distribuição dos materiais de higiene arrecadados.

Reflexão sobre a experiência
A ação de extensão social proporcionou aos acadêmicos um ambiente de grande aprendizado e contribuição para com a sociedade. De fato, a prática vivenciada corroborou o incremento do saber acadêmico de forma ativa, incentivando um retrato profissional de ensino e serviço, voltado para a construção de uma visão mais humanizada e técnica da população idosa com o objetivo de favorecer o bem-estar desses. Além disso, as aulas internas conduzidas antes da ação, mostraram-se de grande importância para que os alunos estivessem alinhados com o conhecimento a ser transmitido. Ressalta-se ainda que a participação ativa do público fortifica ainda mais a discussão, visto que proporciona a troca de saberes e evidencia os principais cenários e grupos envolvidos nos eventos das quedas, dados que enriquecem o conhecimento dos alunos sobre o assunto e que colaboram com a proposição de meios de intervenção mais específicos.

Conclusões ou recomendações
Dessa forma, conclui-se que tal vivência permitiu não só informar a população senil acerca da prevenção de quedas, mas também o crescimento pessoal e profissional dos acadêmicos participantes

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA ESTUDANTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE TÉCNICAS ADAPTATIVAS DE ENSINO

GIULIANA FERNANDES E SILVA[1]
PAULA DELESPOSTE TEIXEIRA [1]
ROGERIO DE SOUZA FERREIRA FILHO[1]
VITOR ANGELO SILVA[1]

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE TRÊS RIOS-RJ

Palavras-chave: Primeiros Socorros; Educação em Saúde; Relações Comunidade-Instituição.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O Suporte Básico de Vida (SBV) desempenha um papel fundamental na preservação da vida em situações de emergências. No ambiente escolar, em que a segurança e o bem-estar dos estudantes são prioridades, a capacitação em SBV torna-se ainda mais crucial. A ocorrência de eventos inesperados, como acidentes ou doenças súbitas, pode demandar uma resposta imediata para garantir a sobrevivência dos envolvidos até a chegada do atendimento médico especializado. A introdução do treinamento em SBV nas escolas não apenas prepara os membros da comunidade escolar para lidar efetivamente com tais situações, mas também possibilita um ambiente seguro e confiante para todos os envolvidos.

Objetivos
Descrever a experiência de um grupo de extensão que buscou levar conhecimento em SBV para estudantes no interior do Estado do Rio de Janeiro.

Relato de experiência
Este trabalho relata a experiência dos autores que compõe o Projeto de Extensão sobre Suporte Básico de Vida nas Escolas de uma Faculdade de Medicina no interior do Estado do Rio de Janeiro. Durante a implementação do projeto observou-se como as faixas etárias dos estudantes influenciaram as interações e os resultados alcançados. Ao trabalhar com alunos desde o Ensino Fundamental até o Ensino Médio, notou-se que cada grupo apresentava necessidades e características distintas. Foram abordados os conteúdos teóricos do SBV com instruções e conhecimentos necessários e atividades práticas guiando os estudantes a realizarem as manobras previamente apresentadas. Entretanto, com estudantes mais jovens foi necessário adotar uma abordagem mais lúdica e simplificada, utilizando atividades práticas para transmitir os conceitos de SBV. Nessa perspectiva o grupo demonstrou entusiasmo e interesse em aprender durante todo o processo. Na abordagem ao grupo de estudantes do ensino médio, que é comporto majoritariamente por uma faixa etária mais avançada, foi possível aprofundar as discussões sobre emergências. Porém, nesse grupo houve momentos de desinteresse e conversa paralela entre os adolescentes, ocasionando necessidade de intervenção da professora que os acompanhavam, além de maior resistência em realizar a prática das manobras ensinadas. Essas diferentes experiências enriqueceram nosso projeto, permitindo-nos adaptar e personalizar nossas abordagens de acordo com as idades dos estudantes, garantindo uma maior compreensão e engajamento com o tema.

Reflexão sobre a experiência
As diferentes experiências vivenciadas em relação às diferenças de idade dos alunos destacaram a importância de uma abordagem adaptativa e personalizada no ensino de SBV. Esse trabalho nos permitiu reconhecer a importância de considerar as características individuais de cada faixa etária e adaptar nosso ensino para promover um aprendizado efetivo e significativo.

Conclusões ou recomendações
O objetivo do projeto é capacitar estudantes e professores com conhecimentos vitais de primeiros socorros, preparando-os para lidar com emergências e, potencialmente, salvar vidas. Diante do cenário apresentado, buscamos adaptar e personalizar nossas abordagens de acordo com as diferentes faixas etárias dos estudantes, visando garantir uma compreensão mais ampla e um maior engajamento com o tema. Através dessa capacitação, estamos confiantes de que as experiências vivenciadas no projeto terão um impacto duradouro na vida dos alunos, capacitando-os a agir de forma responsável e eficaz em emergências.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

HIVIVER: DIÁLOGO DE ESTUDANTES DE MEDICINA E A POPULAÇÃO SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

ARTHUR HENRIQUE DE ALENCAR QUIRINO[1]
KELEN GOMES RIBEIRO[1]
JULIA VIANA VASCONCELOS[1]
GABRIELA DUARTE DOS SANTOS[1]
GABRIELA CALDEIRA DE PAULA SOUZA[1]
ÍGOR GIORDAN DUARTE JORGE[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Palavras-chave: HIV. AIDS. SAÚDE SEXUAL. SAÚDE PÚBLICA

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Décadas depois do surgimento da epidemia, o vírus do HIV já tem o seus mecanismos infectológicos mais conhecidos, porém ainda é uma grande preocupação para a medicina e para a sociedade. Diante disso, o projeto HIViver busca trazer mais informações para a população em geral e quebrar estigmas persistentes sobre a temática.

Objetivos
Relatar a experiência de uma ação de extensão sobre educação sexual e reprodutiva, ocorrida na interação entre estudantes de diferentes semestres do curso de medicina e a população transeunte de uma praça central do município de Fortaleza-CE.

Relato de experiência
A ação buscou enfatizar um tópico, muitas vezes,considerado como tabu :o da saúde sexual,em especial no contexto HIV e AIDS. Priorizou a metodologia dialógica e problematizadora (FREIRE, 2021), com roda de conversa aberta com a sociedade, num espaço público,contando com dinâmicas,acolhimento e explanações. Priorizou-se a abordagem de aspectos da educação sexual envolvendo HIV/AIDS de modo não puramente acadêmico e sair do espaço físico da universidade foi oportuno para a concretização disso. A escolha do local ocorreu com o objetivo de aumentar o alcance: o centro da cidade, com montagem de um stand numa praça de grande movimentação com três estações: a primeira explicava o funcionamento geral da ação e fazia uma mini triagem com perguntas elementares sobre conhecimentos prévios acerca do tema e depois um esclarecimento de pontos-chave. Na segunda etapa, existia uma dinâmica em que o participante tinha que estourar um balão vermelho e responder uma pergunta sobre um dos assuntos abordados.Caso ele respondesse incorretamente, fazíamos uma revisão. Em caso de resposta certa, confirmávamos a resposta para sedimentar o conhecimento e em ambos os casos, o participante ganhava um chocolate e perguntávamos se havia alguma dúvida residual.Já na terceira estação, ocorria a aferição de pressão e coleta do feedback : a opinião sobre o momento,sugestões e onde as futuras ações poderiam ocorrer.Todo o exercício durou cerca de 4 horas e meia e contou com mais de 100 participantes.

Reflexão sobre a experiência
Houve grande receptividade dos transeuntes e reconhecimento da importância do momento pelo público. Houve um rodízio dos estudantes entre as três estações e percepção de que essas foram produtivas para a formação como futuros médicos e, numa perspectiva mais ampla, para o desenvolvimento humano. Os momentos de escuta com participantes que realmente fizeram uso da oportunidade de acolhimento foram muito significativos, pois efetivou-se um canal de diálogo e desabafo sobre suas vidas e a relação dessas com a AIDS, o que foi marcante e confirmou a grande responsabilidade social que temos como futuros profissionais de saúde e a importância de exercê-la.

Conclusões ou recomendações
Consideramos que a atividade foi profícua e conseguiu cumprir seu objetivo,visto que atingiu-se um público considerável e compartilhamos informações que,muitas vezes,podem parecer banais no panorama acadêmico,mas são desconhecidas por parte da população.Com a ação, percebemos que há muitas pessoas dispostas ao diálogo mesmo com questões consideradas tabus,mas, para que isso se efetive, é preciso disponibilidade para acessá-las e estabelecer um canal de comunicação efetivo,cumprindo nosso papel social.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AÇÕES DE EXTENSÃO E SEU IMPACTO DIRETO NA EDUCAÇÃO MÉDICA

MARYANE ALEXANDRE TERTULIANO DA CUNHA[1]
VIVIAN SUELLEN FREITAS LOPES[1]
INGRID DANIELLY DE OLIVEIRA MENDES[1]
KAROLINE FONSECA DE FREITAS[1]
ANA LAURA SANTOS DE ALMEIDA [1]
ANIE GABRIELA MORAIS GUIMARÃES[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Educação Médica; Estudantes de Medicina; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Papilomavírus humano; Responsabilidade Social.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
As infecções sexualmente transmissíveis (Ist's) atualmente são patologias predominantes no país, apesar disso, essas doenças ainda são muito marginalizadas na sociedade e inclusive, nas grades curriculares do curso de medicina, as quais focam apenas no ensino fisiopatológico da doença e não prepara o estudante para debater o tema na coletividade. Sob esse prisma, é gerado um déficit na formação médica, pois o médico recém-formado é bem instruído na patogênese das Ist's, porém não está preparado para abordar o tema de forma correta, no meio em que está inserido. Desse modo, é fundamental o aumento de ações nas quais o estudante possa colocar em prática a comunicação sobre essas doenças com a comunidade, com o fito de gerar a formação do médico como agente transformador da sociedade.

Objetivos
Relatar a vivência em Escola Municipal (Parnamirim/RN), em que a Universidade realizou ação sobre o Papilomavírus humano (HPV), como forma de enriquecer a formação acadêmica. Nesse sentido, atestar a importância de discutir sobre ISTs — diagnóstico e prevenção, sobretudo vacinação —, bem como do contato de acadêmicos com diferentes esferas sociais. Ademais, os universitários, além de democratizar o acesso à informação, visando à promoção de saúde, têm a oportunidade de consolidar o conhecimento formativo e agregar valor humanitário à formação.

Relato de experiência
A ação foi realizada no dia 26 de maio de 2023, para 36 alunos na faixa etária de 14 a 17 anos, os quais estavam matriculados no 9° ano de uma escola municipal de Parnamirim, no estado do Rio Grande do Norte. A experiência educativa foi conduzida por estudantes de Medicina e consistiu em dois momentos: no primeiro, houve a exposição dialogada sobre o HPV e, no segundo, foi executado uma dinâmica de "Verdadeiro ou Falso" para desmistificar ideias errôneas sobre o vírus. Considerando o impacto benéfico da educação sexual, a intervenção mostrou-se importante ao instigar os adolescentes a serem agentes transformadores na comunidade ainda na sua formação, treinando o olhar empático e o diálogo sobre IST 's entre os adolescentes.

Reflexão sobre a experiência
Além de sensibilizar o estudante de medicina para os problemas de saúde vivenciados pela população, a ação promovida na comunidade preparou, de maneira incomparável ao ambiente de sala de aula, o aluno para abordar temas sobre prevenção em saúde de maneira acessível, esclarecida, respeitosa e criativa, competência imprescindível para a prática médica. A experiência permitiu um aprendizado incomparável ao do ambiente de sala de aula ao mesmo tempo que impactou positivamente a sociedade. Nesse sentido, tendo em vista a responsabilidade que a escola médica tem com a sociedade de formar profissionais competentes e sensíveis, ações que aproximem o estudante da comunidade devem ser estimuladas.

Conclusões ou recomendações
Portanto, é inegável a importância de experiências envolvendo a comunidade com o objetivo de propagação do conhecimento, pois constitui um instrumento de enriquecimento tanto aos estudantes quanto à sociedade. Nesse sentido, há um grande ganho por parte da experiência como acadêmicos, em razão da promoção da educação médica em um cenário que possibilita o desenvolvimento da formação humanística e profissional.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CURSO DE PRIMEIROS SOCORROS, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

GUILHERME KRUMMENAUER PAHIM ARAÚJO ALVES[1]
LAURA DAYANNE FANTIN MACEDO[1]
ANA RAQUEL DE ANDRADE BARBOSA RIBEIRO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG

Palavras-chave: Primeiros Socorros, Educação Médica, Cursos de Capacitação.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Os Primeiros Socorros são as primeiras medidas tomadas em local de acidente, com objetivo de manutenção da vida em situações de emergência até que a equipe de saúde apropriada possa estar presente. Embora seja um tema de grande relevância para a formação médica, muitas escolas médicas do Brasil não abordam essa temática em sua grade curricular. Dessa maneira, visando suprir essa lacuna na própria Instituição de Ensino Superior (IES), o Comitê Local da IFMSA Brazil realizou o II Curso de Primeiros Socorros, com a finalidade de dar continuidade ao projeto anteriormente iniciado de combate a defasagem dos Primeiros Socorros na educação médica.

Objetivos
Divulgar conhecimento básico sobre a abordagem inicial ao enfermo em situações de emergência extra-hospitalares e capacitar os estudantes de medicina a realizar as principais técnicas de suporte à vida no atendimento pré-hospitalar.

Relato de experiência
A atividade foi uma segunda edição de um workshop semelhante que havia acontecido no semestre anterior, e foi divulgada por meio das redes sociais, contando também com a divulgação boca-a-boca dos participantes da edição prévia. Uma taxa de inscrição foi necessária para arcar com os custos da aquisição de material necessário, e deu-se prioridade para os estudantes que não haviam participado da primeira edição da atividade. O evento foi realizado no Hospital Universitário da IES (Instituição de Ensino Superior), na modalidade workshop, com uma duração total de 8 horas, divididas igualmente em 2 dias. O curso abordou as temáticas - desobstrução de vias aéreas, contenção de hemorragias, reanimação cardiopulmonar (RCP), imobilização e transporte das vítimas - por meio de aulas teóricas seguidas de atividades práticas, ministradas por um bombeiro militar capacitado no treinamento de primeiros socorros. Participaram ao todo 31 estudantes, que se dividiram em duplas ou trios para a realização das simulações práticas. Ao final do evento, foi disponibilizado um material teórico elaborado por meio das redes sociais, para revisão dos conhecimentos adquiridos. Por fim, a avaliação de impacto do evento se deu por meio da aplicação de formulários antes e após o evento, de caráter autoavaliativo, utilizando a escala de Likert.

Reflexão sobre a experiência
Observou-se, por meio da aplicação dos formulários pré-evento, uma grande insegurança e ou desconhecimento dos estudantes da IES a respeito das técnicas adequadas de primeiros socorros, confirmando a lacuna na formação médica. Uma das grandes dificuldades relatadas foi sobre o medo de agir de forma adequada, piorando a situação do paciente em situação emergencial. O feedback pós-evento, no entanto, confirmou o grande impacto que a ação teve nos participantes, que ao final do evento apresentavam o conhecimento básico, teórico e prático, para a realização adequada da abordagem de primeiros socorros.

Conclusões ou recomendações
O evento atingiu seu objetivo inicial de introdução aos estudantes das técnicas adequadas de primeiros socorros. A elevada demanda pela segunda edição do evento demonstra que a temática do atendimento emergencial extra

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

DIA NACIONAL DE PREVENÇÃO E COMBATE À HIPERTENSÃO ARTERIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA EM UM SHOPPING CENTER

DÉBORA SANTOS UMBELINO DE FARIAS[1]
MAURICIO KEVEN VITAL DE LIMA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Educação em Saúde; Promoção da saúde; Relações comunidade-instituição;

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O Dia Nacional de Prevenção e Combate à Hipertensão Arterial foi instituído, em 2002, com o objetivo de alertar a população sobre a importância do diagnóstico precoce, tratamento e prevenção da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), a doença crônica mais frequente e que mata cerca de 300 mil brasileiros todos os anos. Nesse contexto, é essencial tornar informações acessíveis à população acerca dessa patologia silenciosa cujo controle exige mudanças comportamentais em relação à ingestão de medicamentos, dieta e o estilo de vida, a fim de prevenir agravos à saúde e reduzir a morbimortalidade associada à HAS.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos de medicina em atividade de extensão no dia Nacional de Combate e Prevenção à Hipertensão Arterial Sistêmica.

Relato de experiência
No dia 26 de abril de 2023, estudantes de medicina e cardiologistas se reuniram em um Shopping Center na cidade de Natal, no Rio Grande do Norte, para abordar a população que frequentava a localidade. A atividade aconteceu desde a abertura até o fechamento do estabelecimento. Na ocasião, foi dada a oportunidade de aferir a pressão arterial do indivíduo e de debater sobre a importância da adoção de hábitos de vida saudáveis, que incluem atividade física, alimentação saudável e qualidade de vida. Além disso, haviam disponíveis alimentos industrializados para avaliação em conjunto das informações nutricionais e verificação da quantidade de sódio na composição de cada um deles.

Reflexão sobre a experiência
Diante da experiência de ir de encontro à uma população que não estava inserida dentro de um contexto de atenção à saúde, foi possível atingir um público de todas as idades, com comorbidades ou não. Nesse sentido, foi perceptível que muitos dos indivíduos, sobretudo a população jovem, não têm conhecimento acerca dos agravos que a HAS pode causar e nem o motivo de preveni-la. Alguns deles possuíam conhecimento de alterações em seus níveis pressóricos, mas, por serem assintomáticos, não buscavam tratar sua condição. Ademais, destaca-se que a prática de habilidades de comunicação com o paciente e de educação em saúde foram essenciais nessa abordagem.

Conclusões ou recomendações
Torna-se clara, portanto, a importância da realização de projetos de extensão durante a graduação em medicina. A participação em atividades como esta reforça a responsabilidade do futuro profissional da saúde de promover educação em saúde com a população e com seus pacientes, bem como enfatizar a relevância da prevenção de doenças tão prevalentes, como a HAS.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

DESMITIFICANDO A SAÚDE MENTAL: O PAPEL DOS CENÁRIOS DE PRÁTICA NO ENFRENTAMENTO DO PRECONCEITO

MARCOS ARGÔLO[1]
YURI DE MOURA BRANDÃO[1]
THAIS DE LIMA D`ANDREA[1]
GABRIELY TEIXEIRA DA SILVA DE MORAES[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Saúde Mental, Internato de Medicina, Preconceito

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O cuidado com a saúde mental é uma das áreas mais desafiadoras e complexas da medicina contemporânea. A compreensão dos aspectos biopsicossociais envolvidos no diagnóstico e tratamento de transtornos mentais requer uma formação médica sólida e embasada em diretrizes atualizadas. Nesse contexto, as Diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina (DCN) surgem como um importante instrumento para orientar a formação de profissionais da saúde no Brasil, introduzindo os cenários de prática, questões sociais e éticas, intrinsecamente relacionadas a saúde mental. Entretanto, é possível notar, por parte da comunidade médica, preconceitos enraizados acerca do paciente de saúde mental, criando barreiras significativas na desmitificação dessa área na medicina.

Objetivos
Enfatizar o papel dos cenários de prática como importante recurso para desmitificação da saúde mental

Relato de experiência
Em cumprimento do internato de saúde mental, os acadêmicos do 10º período foram inseridos em dispositivos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), como o Centro de atenção psicossocial (CAPS), Serviço Residencial Terapêutico (STR) e ambulatórios de saúde mental. Além disso, os estudantes visitaram um dos últimos hospitais psiquiátricos do Estado. No CAPS e no STR os estudantes tiveram contato com pacientes desinstitucionalizados e usuários recorrentes da rede, através de atividades em conjunto, rodas de conversa e consultas de rotina. Sendo assim, foi possibilitado que os estudantes se aproximassem dos usuários e conhecessem suas vivências e desafios para além do estigma de seu diagnóstico. Nesse contexto, é dado ao acadêmico, a oportunidade de perceber e refletir o impacto da visão integralizada do cuidado na vida do paciente, percebendo através da prática, a melhora do estado biopsicossocial daquelas pessoas, com a recuperação da dignidade que foi perdida no modelo manicomial.

Reflexão sobre a experiência
A experiência é crucial para desconstruir a visão do acadêmico acerca da saúde mental, pois ao conhecer a história dos usuários da rede, é possível gerar um laço de identificação que é crucial para o desenvolvimento de empatia no contexto da saúde mental e rompimento com estereótipos como o da agressividade e incapacidade. Além disso, o contato contrastante entre o modelo manicomial e o psicossocial foi cabal para a compreensão da importância do processo de desinstitucionalização dos hospitais psiquiátricos, visto que este modelo ultrapassado ameaça o bem-estar e a integralidade do cuidado, preceitos indispensáveis para manutenção da saúde da população.

Conclusões ou recomendações
Por fim, fica claro que a inserção orientada nos cenários de prática na saúde mental durante o processo de graduação é salutar para formação médica, pois induz o discente a realizar reflexões chave e munir-se de criticidade, abandonando os preconceitos retrógrados repetidos a muitos anos e resgatando a visão holística do cuidado que foi perdida ao longo do tempo.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AÇÃO SOBRE QUEIMADOS NUMA UNIDADE DE ATENÇÃO SECUNDÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

BEATRIZ RODRIGUES DOS SANTOS[1]
AMANDA PINHEIRO IBIAPINA [1]
ANA CECÍLIA FIGUEIREDO PORTO[1]
ANA LUISA FERREIRA ROLIM[1]
JULIA PACHECO DE CARVALHO[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: queimaduras; prevenção; sala de espera; primeiros cuidados

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
As queimaduras são lesões sobre o revestimento do corpo, podendo atingir desde tecidos superficiais da derme a tecidos mais profundos. São provocadas geralmente pelo contato com o calor, mas também podem ser ocasionadas por substâncias químicas, eletricidade, radiação e pelo frio. Apesar de ser uma situação muito prevalente entre a população brasileira, muitos indivíduos não sabem como realizar de forma adequada os primeiros cuidados com as queimaduras. Dessa forma, a promoção do conhecimento sobre a abordagem inicial ao paciente queimado é essencial para um melhor prognóstico a curto e longo prazo.

Objetivos
Relatar a experiência de educação em saúde sobre primeiros cuidados com queimaduras realizada por discentes de medicina de uma liga acadêmica de Dermatologia, Alergologia e Reumatologia de uma universidade de Fortaleza, Ceará.

Relato de experiência
Os estudantes de medicina realizaram a atividade de educação em saúde, através da metodologia de sala de espera, com o tema: primeiros cuidados e prevenção de queimaduras. Essa ação feita em um núcleo de atenção secundária à saúde da cidade de Fortaleza, onde foram realizadas 4 intervenções no decorrer da semana, com os pacientes que aguardavam as consultas ambulatoriais. No início de cada atividade foi utilizado o método participativo, questionando os pacientes sobre o tema e as experiências prévias. Logo após, os ligantes, por meio de um banner, expuseram informações sobre os cuidados iniciais que devemos ter nas situações de queimaduras domésticas; medidas de como apagar o corpo em chamas; importância de entrar em contato com o corpo de bombeiros e serviço de emergência. Durante as salas de espera, as principais dúvidas foram acerca do uso tópico de substâncias sobre a pele queimada, como pó de café e creme dental, uma vez que a maioria dos ouvintes tinham como referências suas crenças populares sobre como proceder nessas ocasiões.

Reflexão sobre a experiência
A sala de espera sobre queimados foi importante para a reflexão dos alunos acerca do conhecimento geral da população sobre o tema, visto que existem diversos mitos sobre como devem ser tratadas as lesões por queimaduras. Muitos pacientes apresentaram conhecimentos prévios inadequados sobre o assunto e questionaram sobre a conduta correta diante de uma situação de queimadura. Além disso, a ação tem potencial informativo importante, sendo capaz de esclarecer as dúvidas sobre diversos temas para comunidade e testar as habilidades de oratória dos alunos que participaram da ação.

Conclusões ou recomendações
A ação sobre queimados foi benéfica tanto para os estudantes que puderam conversar com os pacientes e entender o que a maioria fazia após sofrer uma queimadura, quanto para os pacientes que puderam se informar sobre a forma mais segura de prevenir e lidar com queimaduras. Além de medidas locais foram informados sinais e alertas de quando procurar o pronto-socorro, e uso de materiais controversos no tratamento domiciliar.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CAMPANHA MAIO VERDE: AÇÃO DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O COMBATE AO GLAUCOMA EM UM SHOPPING CENTER

THIAGO MENEZES DE SOUZA[1]
NATÁLIA MARINHO PORTO LIMA[1]
LUANA PANTOJA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICHRISTUS - FORTALEZA - UNICHRISTUS

Palavras-chave: Promoção em Saúde; Glaucoma; Responsabilidade Social

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Segundo a Sociedade Brasileira de Oftalmologia, o glaucoma é considerado a principal causa de cegueira irreversível no Brasil e no mundo. Sua prevalência aumenta com a idade, com 4% de portadores para a população acima de 40 anos e entre 15 a 20% de portadores nas pessoas acima de 75 anos. Considerando o contexto nacional do glaucoma, a falta de conhecimento a respeito desta patologia é considerada como uma das principais causas do elevado índice de cegueira. Estima-se que entre 50% a 90% dos portadores não tenham conhecimento de sua doença. Diante disso, somente com o aumento do nível de conscientização da sociedade é que conseguiremos realizar de forma efetiva a prevenção da cegueira pelo glaucoma, evidenciando a importância da campanha "Maio Verde" como marco anual para alertar a população.

Objetivos
Relatar a experiência de membros de uma liga acadêmica cearense na realização de uma ação com o objetivo de conscientizar a população sobre a importância da prevenção e do combate ao glaucoma, reiterando a responsabilidade social dos acadêmicos de medicina.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência a partir da vivência dos ligantes da Liga Acadêmica de Oftalmologia (LIOFT) de uma instituição particular de ensino superior de Fortaleza, no Ceará, em parceria com a Sociedade Cearense de Oftalmologia e outras clínicas oftalmológicas. A ação social ocorreu no shopping Rio Mar Fortaleza e no North Shopping Fortaleza, durante a terceira semana do mês de maio de 2023, em alusão ao "Maio Verde", mês de prevenção e do combate ao glaucoma, sendo conduzida por membros capacitados da LIOFT em conjunto com médicos residentes de oftalmologia. Diante disso, a ação teve como objetivo principal a promoção de saúde para a sociedade sobre a prevenção e o combate ao glaucoma, mediante a entrega de panfletos e orientações gerais, sendo mencionada a importância de se atentar ao controle da doença e dos seus fatores de risco, incluindo história familiar positiva para glaucoma, hipertensão arterial, diabetes, miopia e uso contínuo de corticoides. Ademais, foram ofertados agendamentos de consultas oftalmológicas gratuitas para pacientes com suspeita ou diagnóstico confirmado de glaucoma e, também, foi disponibilizado momentos para sanar dúvidas. Por fim, a campanha nacional "Maio Verde" foi amplamente divulgada nas emissoras de rádio e de televisão local e nas redes sociais da LIOFT, contando com um número significativo de participantes incluídos e beneficiados na ação.

Reflexão sobre a experiência
A ação social recebeu um retorno positivo por parte dos ouvintes sobre os serviços prestados e a efetividade dos mesmos, demonstrando um resultado bastante favorável. Nesse contexto, a realização de eventos educativos e interativos, como o do presente relato, fornecem mais informações à comunidade sobre as doenças e seus fatores de risco, além de servir como guia para a adoção de medidas preventivas. Dessa forma, ao realizar essa atividade de extensão, voltando a ação para a prevenção de doenças e para a promoção em saúde, os acadêmicos de medicina cumprem com sua responsabilidade social.

Conclusões ou recomendações
Diante do exposto, conclui-se a importância de realizar ações de educação popular em saúde sobre condições de grande relevância e previamente desconhecidas pela população, como o glaucoma, que acomete diversos indivíduos. Sendo assim, torna-se necessário realizar mais ações de promoção de saúde para ensinar e incentivar o público geral a fazer exames oftalmológicos de rotina, a fim de prevenir e identificar precocemente o glaucoma.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PALESTRANDO SOBRE DOENÇAS EXANTEMÁTICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA LIGA ACADÊMICA DE MEDICINA

LARISSA DA SILVEIRA MATTOS[1]
ANA CAROLINA SAVIOLI DELORME[1]
ANA CASSIA GONZALEZ DOS SANTOS ESTRELA[1]
BEATRIZ TRAJANO COSTA DA SILVA[1]
NICOLE RIBEIRO CARDOZO[1]
ISABELA DA COSTA MONNERAT [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Ensino; Aprendizagem; Estudantes; Atenção Primária à Saúde; e Exantema.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
As ligas acadêmicas são entidades estudantis do meio universitário com o objetivo principal de promover atividades para o desenvolvimento extracurricular dos estudantes, de forma a instigá-los a buscarem se aprofundar em temas que lhe despertem interesse. Em consonância, foram criadas atividades nas quais ocorrem palestras no formato aluno para aluno, onde os ligantes apresentam sobre o tema de escolha dentro da área da liga acadêmica e que possua importância médica. Nesse contexto, a pediatria se entrelaça com a Atenção Primária à Saúde (APS), uma vez que colabora com a promoção da saúde do público infantil ao proporcionar maior acesso ao pré-natal pelas gestantes, aumento da cobertura vacinal, incentivo do aleitamento materno e o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento. É válido afirmar que as doenças exantemáticas são patologias que tem apresentado aumento da notificação de casos devido à diminuição recente da cobertura vacinal no Brasil - como a do sarampo -, que são de difícil diagnóstico em virtude de seus quadros clínicos semelhantes, e em sua maioria, altamente contagiosas - por exemplo a varicela.

Objetivos
Apresentar a importância de conhecer as principais doenças exantemáticas na Atenção Primária à Saúde, associada às vantagens e dificuldades enfrentadas ao palestrar no padrão aluno-aluno na Liga Acadêmica de Medicina da Família e Comunidade.

Relato de experiência
Desde agosto de 2022, a Liga Acadêmica de Medicina da Família e Comunidade promove atividades extracurriculares com o intuito de sedimentar os conhecimentos teóricos dos alunos. Esses eventos envolvem a apresentação presencial de palestras pelos próprios ligantes, os quais se disponibilizam em fazê-las, sendo realizadas em encontros mensais da diretoria e membros da liga. O tema é escolhido de acordo com a área de maior predileção dentro da APS e pertinência epidemiológica do assunto, como as doenças exantemáticas.

Reflexão sobre a experiência
Por conseguinte, é possível afirmar que a realização da atividade resultou na oportunidade de aprofundar o conhecimento acerca das doenças exantemáticas e visualizá-las com um olhar mais integrativo, voltado para a atenção primária à saúde, e um cuidado ainda maior no momento do diagnóstico. Além disso, foi possível, ao ensinar, internalizar e fixar mais o conteúdo e desenvolver a argumentação, didática, coerência em saúde baseada em evidências. Por outro lado, o maior desafio foi palestrar com segurança para os outros acadêmicos que estão em etapas do curso universitário similares à do palestrante, visto que é uma situação que o coloca em maior apreensão, timidez e medo de falhar, dado o destaque que recebe no momento.

Conclusões ou recomendações
Diante do exposto, cabe ressaltar que o ensino e aprendizagem sobre as doenças exantemáticas na Atenção Primária à Saúde é de extrema relevância, pois em sua maioria são altamente contagiosas, prevalentes no Brasil e de complicado diagnóstico. Dessarte, a oportunidade criada pelas ligas acadêmicas, baseada na estratégia de ministrações de palestras de aluno para aluno, é de grande valia para a formação e educação médica. Portanto, mesmo que haja dificuldades, o método deve ser continuado, superando os desafios pessoais encontrados durante o ensino-aprendizagem.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

HABILIDADES DE GESTÃO NA PRÁTICA MÉDICA: EXPERIÊNCIA MULTICÊNTRICA DE COORDENADORES REGIONAIS DE ENTIDADE REPRESENTATIVA DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

ANA KAROLLYNE SALVIANO FERREIRA DE MELO[1]
JOÃO VITOR VELOSO SIMÃO[2]
BRENDA ELANE SOUZA VARA[3]
LUÍS FERREIRA GOMES NETO[4]
LUIZ FELIPE MACEDO SILVA[5]
LUCAS LOIOLA PONTE ALBUQUERQUE RIBEIRO[6]

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - MOSSORÓ/RN - UERN
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE RIBEIRÃO PRETO
3 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - SANTARÉM/PA - UEPA
4 FACULDADE DAS AMÉRICAS - SÃO PAULO/SP - FAM
5 UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - UFG
6 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Capacidade de Liderança e Governança; Gestão em Saúde; Liderança.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) consolidaram o novo padrão dos cursos de Medicina no Brasil, a partir de 2001, trouxeram consigo 6 competências e habilidades gerais acrescidas de 22 habilidades específicas para a graduação, com o intuito de ofertar um curso mais completo e capaz de formar profissionais da saúde que compreendem o paciente como um indivíduo não fragmentado, porém preenchido por sentimentos, dotado de autonomia e mantenedor de um ciclo social afetivo, formado por família e amigos. Ademais, as DCNs prezam por um currículo focado em estudantes e futuros profissionais com percepção de gestão inteligente, capazes de tomar decisões, serem líderes, comunicarem-se de forma pacífica e sábia, gerenciarem a infraestrutura e os insumos disponíveis, bem como aprenderem de forma continuada. O que justifica a necessidade das representatividades estudantis regionais como braços do ensino ativo sobre gestão, liderança e percepção ampliada da realidade pelos graduandos do curso de Medicina.

Objetivos
Relatar como a oportunidade de gestão em entidade representativa de estudantes de medicina se correlaciona com as habilidades de gerenciamento em saúde.

Relato de experiência
A participação em entidade representativa é uma das possibilidades de desenvolvimento dessa capacidade. Nesse contexto, existem diversas esferas de representatividade: local, regional, nacional e internacional. Assim, na específica entidade é proposta a divisão do Brasil em 9 regionais, de acordo com proximidade geográfica e, sobretudo, com suas particularidades no contexto da Educação Médica. Sendo assim, são 11 Coordenadores Regionais (CRs) que se dividem para gerir demandas de 227 escolas médicas e mais de 10 mil coordenadores locais, espalhados por nosso país de dimensões continentais. São realizadas reuniões virtuais com representantes de cada escola médica para discutir sobre realidade local e promover melhorias em termos acadêmico e extracurriculares, também manejo de conflito com entidades análogas, sempre prezando pela boa convivência e crescimento conjunto, além de troca de experiência com propostas inter regionais, com o fim de promover desenvolvimento acadêmico e social particularizado por região.

Reflexão sobre a experiência
A oportunidade de coordenar uma entidade representativa, em contato com seus presidentes locais, em diferentes faculdades de medicina no contexto brasileiro, perpassando suas pluralidades regionais, sociais e acadêmicas, embora desafiadora no que tange à conciliação com o cotidiano individual de um CR, mostra-se valiosa e com janela única de aprendizado à medida que se tem por desenvolvimento de competências de gestão, manejo de conflitos e ajustes aos contextos locais. Além disso, com a possibilidade de inúmeros contatos extra-muros institucionais, partindo da ideia de que o discente é visto como parte da construção e atualização do ensino em que pese as constantes transformações no mundo médico-acadêmico e seus novos desafios.

Conclusões ou recomendações
Uma equipe médica bem gerida é fundamental para oferecer cuidados de qualidade aos pacientes. Os estudantes que aprenderem como desenvolver essa habilidade se tornarão profissionais capacitados nesse sentido. Assim, recomenda-se que as instituições de ensino incluam as DCNs em seus currículos. Conquanto, caso estas não incluírem esse ponto em seus currículos formais, sugere-se aos acadêmicos que encontrem possibilidades alternativas, como participação em entidades representativas que propiciem esse fim, a exemplo do trabalho de CR exposto ao longo deste trabalho.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ESTÁGIO EXTRACURRICULAR EM OFTALMOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA EM UM CENTRO OFTALMOLÓGICO

THIAGO MENEZES DE SOUZA[1]
LUANA PANTOJA[1]
NATÁLIA MARINHO PORTO LIMA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICHRISTUS - FORTALEZA - UNICHRISTUS

Palavras-chave: Estágio; Oftalmologia; Educação Médica

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Estágios extracurriculares são oportunidades de complementar o processo de ensino-aprendizagem em ambientes fora da universidade, contribuindo para a formação acadêmica dos estudantes, principalmente na área de Medicina. Nesse sentido, os discentes vêm buscando, cada vez mais, diferentes formas de complementar sua carga horária e enriquecer sua experiência mediante essas atividades. Entretanto, ao longo da trajetória acadêmica, os estudantes encontram várias adversidades, como desafios associados à aplicabilidade dos conhecimentos teórico-prático. Dessa forma, é fundamental o contato com a oftalmologia, pois é uma área de grande insegurança entre médicos recém-formados, devido ao pouco contato com esta prática durante a graduação.

Objetivos
Relatar a experiência de membros de uma liga acadêmica cearense na participação de um estágio extracurricular em um centro especializado em oftalmologia, ressaltando a importância dessa inserção no processo de aprendizagem dos acadêmicos de medicina.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência a partir da vivência dos membros da Liga Acadêmica de Oftalmologia (LIOFT) de uma instituição particular de ensino superior de Fortaleza, no Ceará. O estágio extracurricular ocorreu em um Hospital dos Olhos referência em Fortaleza, na ala de urgência, funcionando em turnos noturnos, sem incluir os finais de semana. Essa atividade de extensão aconteceu durante o período de 6 meses, cumprindo a carga horária de 360 horas, a qual foi previamente estabelecida pela instituição hospitalar. Desse modo, alinhando os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, os discentes puderam contribuir com pequenas práticas clínicas, bem como aprender, sob orientação de um oftalmologista, a realizar uma consulta oftalmológica completa. Ademais, os ligantes tiveram maior contato com os pacientes, tendo a oportunidade de examiná-los, discutir condutas adotadas e sanar quaisquer dúvidas. Por fim, foi possível vivenciar a rotina médica de um hospital especializado em oftalmologia, podendo observar os cuidados médicos e os principais diagnósticos encontrados na urgência, que incluem diferentes quadros de conjuntivite, blefarite, corpo estranho, olho seco, triquíase, ceratite e glaucoma.

Reflexão sobre a experiência
O contato com a prática hospitalar em oftalmologia mostra-se de grande valia para o processo de aprendizagem do estudante de Medicina, sendo uma fonte enriquecedora para o perfil acadêmico, bem como fundamental para a qualificação e comprovação de habilidades dos discentes. Sendo assim, essa experiência foi essencial para complementar os conhecimentos antes adquiridos em sala de aula, contribuindo para a ampliação destes. Dessa forma, a participação em estágios extracurriculares contribui de forma positiva para a educação médica.

Conclusões ou recomendações
Diante do exposto, conclui-se que o estágio extracurricular em um centro especializado em oftalmologia se configurou como uma potencial estratégia para a consolidação e diversificação do processo de aprendizagem dos membros da LIOFT, que tiveram suas habilidades acadêmicas e pessoais aperfeiçoadas. Sendo assim, o diálogo entre a teoria e a prática revela-se como uma ferramenta essencial na formação do futuro profissional médico.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A REDE DE ATENÇÃO BÁSICA COMO AGENTE CONTRIBUTIVO NA CONSECUÇÃO DO OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DOIS DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS

THAIS MEDEIROS DE ASSIS CASTRO[1]
JÚLIA LUANA DE MELO MADEIRA [1]
VITÓRIA PIRES DE MIRANDA [1]
SARAH ESTANISLAU DE OLIVEIRA[1]
THABATA LUIZA MARQUES GOIS [1]
THAIS DE SOUZA ALVES[1]

1 UNIVERSIDADE POTIGUAR -RN - UNP

Palavras-chave: saúde da criança; promoção da saúde alimentar e nutricional; dieta saudável; obesidade infantil.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Com supedâneo na Declaração Universal dos Direitos da Criança, em especial ao de proteção ao seu desenvolvimento físico, mental e social e a alimentação adequada, a ONU criou o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) número dois - "Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável". No Brasil, em 2021, 7,6% de crianças de 0 a 5 anos estavam em situação de obesidade. Nesse sentido, alunas de medicina realizaram uma ação extensionista intitulada "Comidinhas coloridas", em um Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI -, em parceria com a UBS adscrita ao bairro, utilizando ferramentas de ludoterapia como estratégia de promoção à saúde alimentar.

Objetivos
Relatar a experiência de educação em saúde relacionada à temática alimentação saudável de crianças, com uso de ferramentas lúdicas para promoção da saúde alimentar, captura do perfil antropométrico e comparação com os resultados do cenário da infância no Brasil.

Relato de experiência
A atividade foi realizada em um CMEI. O público consistiu de 40 crianças na faixa etária de 4 a 5 anos, 20 meninos e 20 meninas. As crianças foram divididas em quatro grupos: peixinhos, passarinhos, tartaruguinhas e leõezinhos. No pátio foram montadas quatro estações com frutas separadas por cores: alaranjadas, vermelhas, verdes e brancas. Na ocasião, primeiramente as crianças fizeram uma atividade lúdica em que tinham que pintar os alimentos saudáveis. Posteriormente, higienizaram as mãos e foram para as estações. Em cada estação era explicada a importância das frutas, relacionando-a com sua cor e seus benefícios. Além disso, as crianças puderam provar as frutas. Na oportunidade, as integrantes do grupo coletaram os dados altura, peso, idade e sexo das crianças. A partir dos dados coletados pôde-se constatar que 3 crianças estavam com IMC indicando obesidade, correspondendo a 7,5% do público alvo, percentuais que se assemelham ao do cenário da obesidade infantil no Brasil em 2021.

Reflexão sobre a experiência
A atividade mostrou-se uma excelente ferramenta de promoção e prevenção em saúde. Os integrantes do grupo puderam explanar sobre assuntos nutricionais em linguagem acessível ao público alvo e estimular o consumo de frutas variadas e puderam traçar um perfil antropométrico das crianças atendidas. Quanto às integrantes do grupo, foi uma ótima oportunidade de experienciar uma atividade que envolve ludoterapia e aspectos dos exames clínicos de antropometria. Interessante destacar que as crianças aceitaram muito bem todas as frutas oferecidas - laranja, uva verde, melancia e banana - e, portanto, o estímulo é de grande valia.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que a ação realizada contribui para o Programa Saúde nas Escolas sendo uma ferramenta relevante na conscientização de uma alimentação saudável, contribuindo com a consolidação de hábitos alimentares saudáveis desde a infância, o que tende a reduzir índices de desnutrição ou obesidade do público alvo, refletindo, consequentemente, numa melhor performance quanto a qualidade de vida nas demais faixas etárias dessas crianças. Ademais, com os resultados obtidos a rede de atenção básica poderá formular uma estratégia de reversão de quadros alarmantes, com vistas a atingir a meta do ODS 2 da ONU. Sendo assim, ações como essa são um importante elo entre a comunidade, a escola, os alunos universitários e a rede de atenção à saúde, além de ser um importante instrumento de redução dos índices de desnutrição ou obesidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

SAÚDE ITINERANTE: OUVINDO AS DEMANDAS DAS COMUNIDADES SITUADAS AO REDOR DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

ITALO SCHNEIDER MEDEIROS[1]
CLARISSE MILENA DE HOLANDA BEZERRA MEDEIROS[1]
KENNEDY HENRIQUE DANTAS[1]
LUIS FELIPE BARBOSA DA SILVA[1]
THIAGO RANIERE RIOS GARCIA[1]
NEUMA MARINHO DE QUEIROZ S C CUNHA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Apoio Social; Vulnerabilidade em Saúde; Atenção Primária em Saúde

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Uma das principais barreiras para a promoção da saúde durante o período de formação é a dificuldade de ultrapassar os limites da universidade e atingir a população carente de recursos. Dessa forma, historicamente, as atividades de extensão e o voluntariado configuram-se como ferramentas de auxílio às comunidades na resolução de problemas e desafios. Outrossim, a incorporação de práticas itinerantes, promotoras da saúde fora dos espaços típicos do atendimento, que abracem os grupos sociais mais necessitados e, paradoxalmente, pouco assistidos, mostra-se como algo urgente e imperioso.

Objetivos
Este relato tem o objetivo de promover a ideia da saúde itinerante, bem como de incentivar outras ações de voluntariado, fundamentais para o amadurecimento pessoal e profissional dos acadêmicos.

Relato de experiência
No início de 2023, um estudante do Centro Acadêmico (CA) de Medicina de uma instituição de ensino superior foi abordado pelo líder comunitário de uma região adjacente ao Hospital Universitário. No encontro, o senhor demonstrou extrema indignação devido ao acesso limitado da comunidade a especialidades médicas do hospital, mesmo com a proximidade territorial, e solicitou ajuda. Frente a essa situação, foi convocada uma reunião pelos membros do CA para discutir ideias de como intervir e dar suporte a essa comunidade vulnerável. Descobriu-se, desse modo, um maior número de demandas para oftalmologia e outras especialidades cirúrgicas. Assim, em parceria com a Liga Acadêmica de Oftalmologia, formularam-se estratégias de suporte a essa população, com possibilidade de atendimentos em um local comunitário próximo, que também atende a população em situação de rua. Não obstante, ao buscar outras demandas, observou-se, também, a carência de medidas para a saúde mental e incentivo à arte, devido a uma falta de profissionais capacitados. Dessa maneira, foi criado um grupo, que atualmente consta de 24 voluntários, dentre graduados e discentes de diversas especialidades, para realizar atividades voltadas a solucionar as demandas apresentadas nessa localidade, como turnos de consultas, sessões de conversa e momentos de descontração.

Reflexão sobre a experiência
O momento provou-se de extrema importância para refletir sobre a responsabilidade social em garantir ativamente que toda a população tenha acesso à saúde. Diante da realidade de segregação social dos espaços físicos, que se reflete no acesso limitado aos hospitais, a saúde itinerante mostra-se como uma alternativa importante para alcançar populações vulneráveis. Nesse sentido, o trabalho voluntário é um caminho para implementar essa forma de cuidado, na qual várias pessoas com competências diferentes podem contribuir com os seus saberes para a construção de uma saúde integral. Além disso, a prática do voluntariado é uma das maneiras de encontrar propósito e contentamento para a vida do participante, o que contribui para uma formação médica mais empática e sensível às demandas da sociedade.

Conclusões ou recomendações
Diante de tamanha vulnerabilidade social, essa experiência é uma oportunidade de sensibilização do estudante de medicina para os desafios que o cercam fora do ambiente universitário. Com isso, o voluntariado estudantil, aliado à saúde itinerante, contribui para a formação pessoal e profissional concomitantemente ao auxílio de populações pouco assistidas. Assim, a combinação dessas ações promove cuidados abrangentes para a comunidade e uma formação médica mais humana e solidária.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A REESTRUTURAÇÃO DE UM CENTRO ACADÊMICO NO CONTEXTO PÓS PANDÊMICO: UM LEMBRETE DA NECESSIDADE DE LUTA PERMANENTE

MATEUS MENDES SOARES FORNERETO[1]
NATHÁLIA STÉFANI WEBEL RAMOS[1]
LUCAS MARTINS LIPORACI[1]
BIANCA PALMA PARDINI[1]
PEDRO MONTEIRO DA ROCHA RAMOS[1]
GIOVANNA LINS LIMA [1]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO - BOTUCATU/SP - UNESP

Palavras-chave: Centro acadêmico, Educação Médica, Movimento Estudantil,

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O movimento estudantil da medicina constitui-se como espaço de luta fundamental contra retrocessos inconstitucionais, como o sucateamento e a mercantilização da educação e da saúde. Sob essa perspectiva, os centros e diretórios acadêmicos são essenciais para a organização e o protagonismo do corpo estudantil na garantia de direitos. Todavia, o distanciamento social promovido pela pandemia contribuiu para a desarticulação dos coletivos dada a dificuldade dialógica e de vivências. Nesse sentido, as gestões eleitas com o retorno presencial da graduação enfrentam inúmeros desafios na retomada dos espaços de luta por um ensino gratuito e de qualidade, pela defesa do SUS e por uma educação permanente e crítica diante das mazelas socioculturais.

Objetivos
Descrever e debater a experiência de discentes de medicina de uma universidade pública na reestruturação do centro acadêmico no contexto pós pandêmico e a sua função social.

Relato de experiência
A retomada do espaço do CA foi realizada por uma chapa composta somente por alunos do 1º e 2º anos - que não vivenciaram um CA atuante - dada a cisão nas demais turmas devido ao distanciamento social. Assim, a reconstrução se iniciou baseada nas direções do estatuto e tentativas de recuperação de experiências de antigos membros. Porém, a ausência de reuniões passa bastão, que nos direcionariam na prática, fez com que apenas tivéssemos aconselhamento da secretária, a qual, apesar de não ter sido da coordenação, experienciou décadas junto ao CA. A baixa orientação dos pares, contribuiu para um desenvolvimento desigual das coordenações: algumas conseguiram contemplar suas funções, enquanto outras ainda não se fortaleceram. Um dos aspectos que tivemos mais sucesso foi na organização de eventos culturais, recuperação de memória - com encontros de antigos membros e leitura de arquivos -, contato com os alunos mais novos e no movimento estudantil, promovendo a reaproximação regional e nacional com outras entidades estudantis, incluindo a organização conjunta de um ato político na nossa região.

Reflexão sobre a experiência
Após quase 1 ano de gestão, notamos que a reorganização possibilitou a volta de uma representação discente articulada na universidade, que se preocupa em levar as demandas estudantis para as vias institucionais. Ademais, ocorreu uma maior politização dos membros da gestão e, por conseguinte, dos projetos e posicionamentos divulgados aos estudantes. Por outro lado, o passar dos meses revelou que, enquanto alguns estudantes entraram mais comprometidos com o CA, outros não apresentaram a consciência política necessária, estando mais preocupados com créditos curriculares. Em relação a reaproximação discente, o contraste entre a dificuldade de contatar os estudantes dos últimos anos e o vínculo criado com dos anos iniciais revela o quanto a pandemia prejudicou a união e a politização discente. Por fim, o contato com a nossa história demonstrou o quanto a formação médica e a universidade pública se beneficiam de um CA ativo.

Conclusões ou recomendações
De modo geral, a gestão aumentou a visibilidade e as atividades do CA, revelando a necessidade de uma educação permanente para evitar a desarticulação do movimento estudantil. Além da preocupação com o ensino médico e a defesa de direitos, o CA nos lembra que a luta se mantém após o término da graduação, pois, em um país com inúmeras desigualdades, é preciso consciência do nosso poder político e transformador para haver uma atuação médica crítica e humana, que é uma principais funções da formação universitária.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

MESA REDONDA SOBRE "CUIDADOS PALIATIVOS PEDIÁTRICOS" EM UMA UNIVERSIDADE DE FORTALEZA PARA ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

THAÍS HELENA HOLANDA VIANA[1]
AMANDA VIANA FERREIRA[1]
MATEUS FREITAS AZEVEDO[1]
ALINE ALVES TOMÉ[1]
ANA KAROLYNE LEITE AMORIM[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Pediatria; Estudantes; Medicina.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Segundo a Agência Internacional para Pesquisa em Câncer, esta é uma das doenças que mais afeta a humanidade, atingindo cerca de 19 milhões de casos no mundo, incluindo também crianças. Diante desse cenário, faz-se necessário o manejo dos cuidados paliativos pediátricos que fomentem a melhora da qualidade de vida e melhor adesão ao tratamento, além de reduzir o desgaste físico, mental e espiritual do indivíduo mediante o acompanhamento de uma equipe multidisciplinar capacitada. Nessa perspectiva, um grupo de estudantes ligas acadêmicas do curso de Medicina organizaram uma mesa redonda sobre o tema, disponibilizando educação e informação para os demais estudantes da área da saúde.

Objetivos
Compartilhar a experiência da mesa redonda e enfatizar a sua relevância para o ensino do acadêmico de Medicina acerca dos cuidados paliativos, especialmente na área da pediatra.

Relato de experiência
A mesa redonda sobre "Paliativismo infantil" foi um evento promovido por três ligas acadêmicas do curso de Medicina de uma universidade particular de Fortaleza, com o fito de disseminar conhecimento acerca de uma temática ainda pouco abordada na graduação. O evento ocorreu no dia 11 de maio de 2023, iniciando às 19:30 em um dos auditórios da instituição em questão, sendo ministrada por três docentes com experiência na área, contando com a presença de 41 universitários inscritos. No início, foi ministrada uma aula expositiva sobre a parte ético-legal do paliativismo; em seguida, a segunda aula focou nos aspectos mais singulares do recorte temático, que ao final fomentou um rico debate entre os estudantes e o professor; e por último, debateu-se sobre a abordagem geral do paliativismo no contexto saúde-doença. Assim, a conversa entre os acadêmicos e os médicos evidenciou a importância desses eventos como fator fomentador do interesse dos universitários em temas relevantes porém pouco discutidos na graduação.

Reflexão sobre a experiência
A organização da mesa redonda se deu de maneira colaborativa entre três ligas acadêmicas da instituição - uma voltada para ética médica, outra para oncologia e a terceira para a pediatria - e visava a instauração de debate multidisciplinar acerca das nuances implicadas na abordagem adequada de paliação em paciente infantil. Quanto aos aprendizados no sentido formal e instrumental, percebeu-se a importância de democratizar a fala não só entre os mediadores como entre os espectadores também, em maioria estudantes de Medicina. O debate foi informativo e atencioso quanto aos dados técnicos, bem como quanto à sensibilidade para uma apropriada condução do paciente, além da relação com seus familiares. Os ganhos do evento podem ser atribuídos também ao caráter de multidisciplinaridade com visões atuais e complementares acerca do tema.

Conclusões ou recomendações
Por fim, ficou explícito que a mesa redonda foi muito enriquecedora para os estudantes que participaram, pois foi eles demonstraram muito interesse e curiosidade acerca do assunto e, com isso, gerou-se debates enriquecedores para a vida acadêmica, profissional e pessoal dos participantes. Além disso, ressaltou a necessidade de mais debates acerca da temática do evento, visto que esse é um tema de extrema importância para o dia a dia dos profissionais de saúde e não é abordado rotineiramente durante o curso de Medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INTERAÇÃO, CONSCIENTIZAÇÃO E CUIDADO PARA O QUE NÃO SE CURA: UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA SOBRE DEPENDÊNCIA QUÍMICA NO NORTE GAÚCHO

LIVIA DE OLIVEIRA SABIONI[1]
VANDERLÉIA LAODETE PULGA[1]
ANDRÉ FELIPE DO NASCIMENTO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - PASSO FUNDO -RS - UFFS

Palavras-chave: Extensão Universitária; Formação médica; Dependência Química.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Apresenta-se o relato de experiência de um processo de atuação entre acadêmicos de medicina de uma universidade federal e a equipe Multiprofissional do Centro de Atenção Psicossocial com um grupo operativo de dependentes químicos em um município gaúcho.

Objetivos
Evidenciar a importância da integração do ensino-serviço-comunidade por meio da extensão universitária junto ao Sistema Único de Saúde em um grupo operativo de dependência química. Refletir sobre a importância da ampliação das abordagens de cuidado para além da lógica de tratamento centrado na abstinência e comunidades terapêuticas, bem como a eficácia de outras.

Relato de experiência
A construção se deu a partir de diálogo entre acadêmicos de medicina com a equipe de saúde do CAPS e participação do grupo de apoio dos dependentes químicos, para entender as demandas e delinear possibilidades de ações daquele serviço em conjunto com aquela comunidade atendida. Assim, iniciou-se a imersão periódica dos acadêmicos em medicina no espaço coletivo com dependentes químicos contribuindo com intervenções educativas sobre a prevenção de recaída, a fissura, e a neurobiologia do sistema de recompensa. Essas mediações envolvem a conscientização do problema, treinamento de habilidades para enfrentamento e mudanças de estilos de vida. Outrossim, os estudantes planejam e realizam dinâmicas participativas que motivam o protagonismo de cada usuário, a partir da abordagem centrada na pessoa, promovendo a autorreflexão, a criatividade, a intersubjetividade, o aprimoramento da escuta e elaboração da fala; assim como, o desenvolvimento de ferramentas para que cada um(a) possa cuidar melhor de si e favorecer o processo de recuperação, reabilitação e melhoria da qualidade de vida. Dessa forma, exercita-se temas como autoestima, responsabilidade e culpa, solidão, recaída, família e acolhimento, que são trazidos pelos integrantes do grupo nos seus próprios relatos e desabafos.

Reflexão sobre a experiência
O processo que tem sido desenvolvido com esse grupo terapêutico evidencia a importância de uma formação em saúde que insira cotidianamente os debates sobre os impactos da determinação social e as respectivas maneiras de incidir nessas situações. Afinal, as questões da dependência química nesse serviço, em sua maioria, perpassam sobre questões socioeconômicas, relações interpessoais, culturais, psicológicas e comportamentais. Ademais, esta ação extensionista expressa a contribuição da universidade na atenção psicossocial, frente à fragilidade das políticas públicas de saúde mental, o aumento de casos de sofrimento psíquico e sobrecarrega dos profissionais de saúde. Igualmente, a imersão nesse tipo de serviço permite uma experiência singular para a formação médica e um olhar ampliado e crítico sobre o abuso de substâncias psicoativas e seus desdobramentos.

Conclusões ou recomendações
Desse modo, além de integrar o ensino-serviço-comunidade, é proporcionado para este usuário do Sistema Único de Saúde vivências com abordagens ampliadas de valorização das singularidades e potencialidades de cada sujeito. Isto se coloca como uma tentativa de minimizar o prejuízo que é encarar um processo complexo de saúde-doença, que é a dependência química, marcada hegemonicamente nos últimos anos por uma conduta centrada na criminalização, enfraquecimento da política de redução de danos, e tratamentos em isolamento, para alcance da abstinência.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ENSINO DA ANATOMIA PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO – INSPIRAÇÃO PARA UMA NOVA GERAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE

MARIA TEREZA DE SÁ SARMENTO[1]
LUCIANO SILVA MORAES JÚNIOR[1]
JOÃO PAULO SILVEIRA ROCHA BARRA[1]
JOÃO GABRIEL SODRÉ ROCHA VITOR SANTANA[1]
RAFAEL CARNEIRO DE LÉLIS[1]

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP

Palavras-chave: Monitoria; Educação médica; Ensino médio

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O estudo da anatomia é fundamental para as graduações na área de saúde, sendo responsável por apresentar uma compreensão da estrutura e funcionamento do corpo humano. Tradicionalmente, a anatomia somente é aprofundada em níveis mais altos de educação, no entanto, ao abordar precocemente o ensino da anatomia, é possível despertar a curiosidade e o interesse de uma nova geração de profissionais da saúde. Sendo assim, esse relato de caso visa apresentar uma experiência inovadora em que uma introdução acessível e lúdica aos fundamentos da anatomia fomenta alunos a considerarem carreiras nas áreas de saúde.

Objetivos
Relatar a experiência como monitores de anatomia e histologia ao ensinar alunos do ensino médio fundamentos da anatomia. Apontar como o ensino precoce da anatomia é uma ferramenta interessante para despertar o interesse de alunos do ensino médio em graduações relacionadas a saúde.

Relato de experiência
O programa "Escola Médica Por Um Dia" possibilita a visitação ao campus da universidade, com a interação dos alunos do ensino médio aos diversos cursos oferecidos na área da saúde. Nesse contexto, o curso de medicina é introduzido aos estudantes por meio de uma curta apresentação de anatomia pelos monitores do Grupo de Ciências Morfofuncionais (GCM). Esse contato inicial com a medicina, estimula os monitores a revisarem esses conteúdos a fim de passar as informações da forma mais clara possível para os alunos. Ademais, o ensino desses conceitos, separados da programática do curso de medicina, promove uma perspectiva única acerca desses assuntos e, consequentemente, o questionamento sobre curiosidades que instigam o monitor a buscar novas informações, renovando os conhecimentos e a abordagem desses assuntos, bem como estimulando o interesse dos alunos pela área médica.

Reflexão sobre a experiência
Durante as atividades do programa de escola médica por um dia, alunos de diversas instituições de ensino tiveram a oportunidade de ter uma pequena experiência com o cotidiano do aluno do curso de medicina. A brevidade dessa experiência, no entanto, não condiz com o tamanho enorme de sua importância. Essa curta vivência oferece a esses jovens a chance de testar uma possível escolha profissional, facilitando a tomada dessa difícil decisão, diante da infinidade de opções oferecidas pelo mercado de trabalho, e que vem tão cedo em suas vidas. Ainda, o contato dos monitores com os alunos, fortalece um vínculo que é facilmente perdido no dia a dia do meio acadêmico. Ver os olhos curiosos e maravilhados direcionados a conteúdos e ambientes já se tornaram corriqueiros a discentes do curso médico, proporciona a esses um outro ponto de vista, trazendo os monitores novamente ao dia de sua chegada à faculdade, descobrindo os conteúdos e se perdendo pelos corredores. Dessa forma, a experiência proporcionada se faz uma via de mão dupla, inspirando os estudantes do ensino médio, e "re-inspirando" os estudantes de medicina.

Conclusões ou recomendações
O intercâmbio de informações e experiências, através da inserção dos alunos do ensino médio no cotidiano de um estudante de Medicina, se constitui como um facilitador à decisão que pode definir o seu futuro – a escolha profissional. Desse modo, programas como o "Escola Médica Por Um Dia" desempenham um importante papel social, ao permitir que os jovens façam sua opção a partir de elementos concretos oferecidos por essa vivência imersiva.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O PAPEL DO VOLUNTARIADO NO DESENVOLVIMENTO DO PROFISSIONALISMO NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA

DELAINE CRISTINA DE ALMEIDA[1]
JANNINE GONÇALVES FEITOSA[1]
NATHALIA DE CAMPOS SILVA [1]
EVALDO MONTEIRO DE MAGALHÃES NETO [1]
LARA ROSSI VELOSO[1]
FABIOLA HOLANDA BARBOSA FERNANDEZ[1]

1 FACULDADE SÃO LEOPOLDO MANDIC - ARARAS - SP - FMANDIC

Palavras-chave: Voluntariado, profissionalismo, ações Sociais, comunidades rurais, quilombola

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Ser solidário é uma característica necessária à profissão médica. Tendo como referência o CANMEDS (Matriz de Competências para Graduação de Medicina no Canadá,2005) buscamos com esse relato de experiência pensar o impacto do voluntariado no desenvolvimento do profissionalismo na formação de estudantes de medicina que participam das ações sociais realizadas pela Associação Solidária criadas por Estudantes. Através das experiências desses estudantes podemos perceber a transformação da sua prática estudantil, o desenvolvimento da ética e o compromisso com uma prática médica mais sustentável, respeitosa, compassiva, empática e resiliente. Esses relatos foram colhidos com a utilização da ferramenta Google Forms após a realização das ações e tiveram o objetivo de avaliar sua participação, o processo de construção da ação e as atividades realizadas, como se sentiram, quais foram suas impressões e sentimentos a respeito das ações.

Objetivos
Refletir sobre o impacto das ações sociais e de voluntariados no desenvolvimento do profissionalismo na formação do estudante de medicina de uma Escola Médica na cidade de Araras/SP.

Relato de experiência
As ações sociais de uma associação sem fins lucrativos criada por estudantes de medicina foram realizadas nas comunidades rurais (assentamentos) e comunidade quilombola de Araras/SP com a finalidade de prestar cuidados em saúde e assistência às famílias em situação de vulnerabilidade social, com distribuição de cestas básicas. Vale salientar que as ações se iniciaram durante a Pandemia do SARS-COVID-19 e continuaram de acordo com as demandas da comunidade. Além disso, foi possível, proporcionar um espaço de escuta atenta, empática e qualificada. Os estudantes participam de todo processo desde a sensibilização da comunidade, relação com as lideranças locais, mediação com gestão das instituições envolvidas, busca de patrocinadores, organização e logística e atuam nas atividades desenvolvidas nos dias das ações propriamente ditas.

Reflexão sobre a experiência
Após a realização das ações os estudantes respondem a um formulário e através dessas respostas e do compartilhamento das experiências pudemos notar que a prática do voluntariado e a prática solidária promovem grandes transformações na maneira como os estudantes lidam com as situações que lhes acontecem no cotidiano da sua vida acadêmica. O corpo a corpo com a população rural, com culturas, costumes e falares diferentes ajudam os estudantes a desenvolverem sensibilidade e a capacidade de responderem a diversas populações. Nas triagens e anamneses que atuam exercitam o respeito, a compaixão, responsabilidade perante os pacientes, a sociedade e a profissão. Na construção da ação aperfeiçoam habilidades de comunicação e colaboração.

Conclusões ou recomendações
As ações e projetos realizados pelos estudantes junto a essas populações, permite o desenvolvimento de habilidades, não só no campo das técnicas, adquiridas em sala de aula, como também uma concepção de mundo mais humanizada e solidária. A prática dos discentes nessas ações são fundamentais para o desenvolvimento do profissionalismo: respeito a diversidade, empatia, altruísmo, compaixão e novas habilidades de comunicação e trabalho em equipe, educação, cortesia e autocuidado. Essas ações contribuem, também, na formação da identidade pessoal e profissional do estudante de medicina e futuro médico.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA PARA O PROFISSIONAL DA SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.

ALICE RODRIGUES DE OLIVEIRA ARARUNA[1]
JOAQUIM ERICK FERREIRA DE SOUZA [1]
PEDRO HENRIQUE FEITOSA JUSTO XENOFONTE [1]
SHEYLA CRISTIANE XENOFONTE DE ALMEIDA[1]
SAMYA DE ARAÚJO NEVES [1]

1 FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DE JUAZEIRO DO NORTE/CE ESTÁCIO FMJ

Palavras-chave: Educação Continuada. Profissionais de Saúde. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A Organização das Nações Unidas e seus parceiros no Brasil estão trabalhando para atingir os objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Dentre os 17 objetivos que abordam os principais desafios de desenvolvimento enfrentados no Brasil e no mundo, tem-se a importância da Educação Continuada dos Profissionais de Saúde que contempla o objetivo 3c na categoria 3 (Saúde e Bem-Estar). Aliado a este contexto, a inovação tecnológica do século XXI vem modernizando diferentes áreas sobretudo a da saúde exigindo que os profissionais atendam ao processo de atualização. A educação continuada vem oferecer um aprendizado mais dinâmico e com potencial contemplativo, sendo de extrema importância para a inovação de cuidados e técnicas voltadas para a melhoria da relação médico/paciente.

Objetivos
Neste sentido, o presente trabalho teve como objetivo especificar a importância da educação continuada do profissional da área da saúde, identificar os desafios associados nesse processo e apresentar alguns modelos utilizados para incorporar essa prática ao dia a dia dos referidos profissionais.

Métodos
Para realização da pesquisa, utilizou-se o modelo de estudo exploratório e descritivo na categoria de revisão de literatura integrativa utilizando plataformas de pesquisas que ofertassem acesso livre e gratuito de publicações sobre a temática durante nos últimos cinco anos (2019 -2023). Foram encontrados o total de 201 artigos dentre os quais foram selecionados 10 cuja abordagem enquadrava-se na proposta da pesquisa. A análise do conteúdo seguiu os passos de identificação do tema, ordenação do material e integração dos resultados.

Resultados Discussão
Diante dos relatos e estudos analisados foi possível especificar que a atualização constante dos conhecimentos e habilidades é fundamental para garantir a qualidade e segurança dos cuidados prestados, promover a excelência profissional, acompanhar atualizações políticas e regulamentações do setor de saúde, prevenir erros, melhorar a segurança do paciente, enfrentar os desafios impostos pela rápida evolução tecnológica na área, fortalecer a interdisciplinaridade e o trabalho em equipe permitindo a troca de conhecimentos e o desenvolvimento de abordagens integradas e multidisciplinares além de promover a ética e a responsabilidade profissional. Quanto aos formatos disponíveis de acesso à educação continuada, destacaram-se cursos e treinamentos específicos, participação em eventos científicos, leitura de artigos e publicações especializadas, grupos de estudos, plataformas de ensino a distância, programas de mentoria e parcerias com instituições de ensino superior e órgãos de classe. Por outro lado, para maior aderência ao processo de educação continuada, alguns desafios precisam ser contornados, como a disponibilidade de recursos de qualidade em algumas regiões, conciliação da prática clínica diária, restrições financeiras, incentivo e reconhecimento institucional, avaliação do impacto do aperfeiçoamento, barreira do tempo e engajamento dos profissionais.

Conclusões
Portanto, a educação continuada executa um papel de extrema relevância para o aprimoramento dos profissionais da saúde garantindo qualidade e segurança dos cuidados prestados enquanto promove a excelência profissional. É importante que políticas de incentivo e reconhecimento sejam cada vez mais intensificadas para que os desafios inerentes à aderência da prática de aperfeiçoamento profissional sejam contornados.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A ATUAÇÃO SOCIAL DE ESTUDANTES DE MEDICINA: UM RELATO ACERCA DE UM EVENTO VOLTADO À POPULAÇÃO

RAFAEL GEVAERD SIQUEIRA[1]
MONICA BAUMGARDT BAY [1]
TÂMILLY NASCIMENTO BATISTA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Eventos Científicos e de Divulgação; Infecções Sexualmente Transmissíveis

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O aumento dos indicadores de prevalência de infecções sexualmente transmissíveis, como o da Sífilis, é uma preocupação às instituições de saúde. Nesse contexto, o combate dessas patologias têm como base a tríade formada por: prevenção, diagnóstico precoce e tratamento. Partindo desse princípio, alunos de medicina projetaram e executaram um evento voltado à disseminação de informação à população.

Objetivos
O objetivo deste relato é descrever um evento realizado por discentes filiados a uma liga acadêmica de infectologia para a população usuária de um hospital no Rio Grande do Norte.

Relato de experiência
O evento foi idealizado, a priori, para transmitir informações relacionadas ao Dia Nacional do Combate à Sífilis e à Sífilis Congênita, porém ele sofreu uma repaginação para abarcar as demais infecções sexualmente transmissíveis. Nesse contexto, foi realizado contato com a equipe de assistência social e com o Núcleo de Educação Permanente de um hospital para viabilizar o projeto. Diante disso, as salas de espera dos ambulatórios, por um período de uma semana, foram disponibilizada para o evento. A execução do evento ficou a cargo dos discentes de medicina, os quais, orientados e capacitados pelo Núcleo de Educação Permanente do hospital ,se dividiram em grupos de intervenção, sendo cada um era responsável por um dia da semana. Nesse cenário, diversas estratégias de comunicação foram criadas, como: palestras, rodas de conversa e mesas redondas , a serem feitas no período vespertino, para que a informação fosse levada à população. Ademais, durante todo o período do evento houve a distribuição gratuita de preservativos tanto femininos, quanto masculinos, além de panfletos informativos acerca dos sintomas das principais infecções sexualmente transmissíveis. Por fim, com o transcorrer dos dias do evento, ele se popularizou e começou a atrair a atenção não só da população da área de espera, mas também de diferentes profissionais da saúde. Diante disso , o hospital passou a oferecer certificações aos profissionais que buscassem presenciar o evento e convidou os alunos responsáveis para a futura realização de projetos semelhantes.

Reflexão sobre a experiência
A experiência supracitada permite a reflexão acerca do papel dos alunos de medicina não só com a formação médica, mas também com o bem-estar social. Neste contexto, o evento promoveu o diálogo entre os agentes de saúde, os alunos de medicina e a comunidade, tendo servido como ferramenta essencial de prevenção por meio da disseminação de conhecimento acerca de infecções sexualmente transmissíveis. Logo, é visível a grande capacidade que a comunidade acadêmica tem de agir positivamente na população, ajudando a preencher lacunas de conhecimento existentes.

Conclusões ou recomendações
Portanto, a mobilização de esforços por parte de alunos, juntamente com as instituições sociais e de saúde, mostra-se como um agente interventor importante na realidade da população, com potencial para mudar o panorama das infecções sexualmente transmissíveis por meio da divulgação de informação.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AÇÃO SOCIAL COM ENFOQUE NA PROMOÇÃO E NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE ACERCA DE HÉRNIAS INGUINAIS EM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LARISSA DARHUBER[1]
DENYSE DE OLIVEIRA MORAES SAUNDERS[1]
CAMILA SHELLY DE VASCONCELOS RAMOS [1]
BRUNA CAMURÇA CAVALCANTE UCHÔA [1]
THIAGO MENEZES DE SOUZA[1]
LETÍCIA FERNANDES DE DEUS MOREIRA [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICHRISTUS - FORTALEZA - UNICHRISTUS

Palavras-chave: Promoção da Saúde, Aprendizagem, Pessoas Mal Alojadas, Hérnia Inguinal.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Uma hérnia inguinal consiste na protusão da alça intestinal através de uma abertura na parede abdominal, na virilha ou no escroto. A prevalência da hérnia inguinal é alta e varia entre 20 a 25% da população brasileira, sendo a hérnia diagnosticada com mais frequência. No entanto, o diagnóstico pode ser um desafio na população em situação de rua, devido às limitações educacionais e à dificuldade no acesso aos sistemas de saúde. Tendo em vista esse panorama, o projeto de extensão Núcleo em Cirurgia e Trauma (NUCIRT) visualizou a necessidade da realização de uma ação para combater o descaso em relação a esse tema.

Objetivos
Promover a educação e a promoção em saúde, com enfoque em pessoas em situação de rua, mediante ação conscientizadora e triagem de pacientes com indicação cirúrgica, para que sejam tratados em um hospital de referência em Fortaleza-CE.

Relato de experiência
A ação social foi promovida pelo projeto de extensão, denominado NUCIRT, integrante de uma instituição particular de ensino superior em Fortaleza-CE. Diante disso, foi realizado um diagnóstico situacional, delimitando o local da ação a uma comunidade católica acolhedora de indivíduos em situação de rua, para fomento de educação em saúde e triagem da população alvo. Em um primeiro momento, os acadêmicos acompanharam consultas médicas, abrangendo anamnese, a qual incluiu informações acerca da vulnerabilidade da população, e exame físico. Em um segundo momento, os estudantes promoveram orientações sobre cuidados básicos e realizaram, por meio de questionários, a triagem de pacientes com indicação cirúrgica para serem tratados em um hospital de referência.

Reflexão sobre a experiência
O atual projeto de extensão e a intervenção realizada proporcionaram experiências que nos permitiram atuar positivamente na perspectiva de vida de um público marginalizado, além da ampliação do cuidado que perpassa da atenção primária à terciária. A mobilização gerada a partir desse projeto tornou os integrantes do NUCIRT futuros médicos que visualizam o cuidar expandido do teórico para um ambiente humanizado, garantindo um atendimento com integralidade, equidade e universalidade.

Conclusões ou recomendações
A construção de processos e ações que atuam na identificação de hérnias inguinais, sobretudo na população em situação de rua, é imprescindível para o diagnóstico precoce, a coerente conduta e, por conseguinte, o melhor prognóstico. Dessa forma, a atuação do NUCIRT é de grande pertinência para a melhoria da qualidade de vida dos assistidos, além de extremamente relevante para a formação de futuros médicos humanizados e capacitados a atenderem as necessidades do público em situação de rua.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RELEVÂNCIA DA ÉTICA DO ESTUDANTE DE MEDICINA NA PRESERVAÇÃO DA IMAGEM DO PACIENTE NAS PRÁTICAS CLÍNICAS

GABRIEL HOLANDA CAVALCANTI[1]
WILMA RAYANE ABREU DE MACÊDO[1]
GIOVANNA CECÍLIA CALDAS PEREIRA [1]
JAMILY DE LIMA PONTES[1]
GIOVANNA RENATA MACEDO BRAGA [1]
ANA PAULA FERNANDES DA SILVA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Ética Médica; Mídias Sociais; Consentimento Informado; Bioética.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A tecnologia digital vem crescendo de forma exponencial, tendo uma rápida inserção no cotidiano das pessoas, tornando muito simples o ato de capturar, armazenar e compartilhar imagens. Na atualidade, é comum profissionais da área de saúde, estagiários, internos e estudantes de medicina armazenarem casos relevantes em celulares, na maior parte das vezes, sem consentimento do paciente. Essa prática acaba gerando um dilema na relação médico - paciente: violação da privacidade e da confidencialidade da informação.

Objetivos
Avaliar o conhecimento dos estudantes acerca da percepção ética sobre o uso de imagens e/ou informações do paciente, associado a sua exposição nas redes sociais.

Métodos
A coleta de dados foi realizada on-line nas seguintes bases de dados: SciELO e BVS. O recorte temporal estabelecido para o estudo foi o período de 2016 a 2020.

Resultados Discussão
Nos tempos atuais se faz necessário estudar e repensar o comportamento social dos estudantes de medicina no âmbito da saúde, tendo em vista a utilização errônea das novas tecnologias, que pode fragilizar a relação médico - paciente, gerando uma possível violação da integridade do paciente. Nesse mesmo contexto, os hospitais, clínicas e ambulatórios escola têm um grande potencial de aumentar essa problemática, visto que os pacientes servem como método de estudo. Nesse caso é comum a quebra de direitos dos mesmos, que , muitas vezes, são fotografados para fins de aprendizado (foto de uma lesão por exemplo) ou apenas para exposição pessoal nas mídias sociais. Contudo, é necessário manter uma relação benéfica para ambas as partes, onde os dois lados tenham benefícios, sejam científicos para conhecimento dos estudantes, sejam de cuidado na forma de tratamento adequado para o paciente.

Conclusões
Diante do exposto, é imprescindível que antes de divulgar informações os acadêmicos estejam informados das consequências desse ato, coletem o consentimento do paciente e se certifiquem que o intuito da exposição é de cunho educativo. Afinal, respeitar as leis de proteção protegem não só o paciente, mas também o futuro profissional e a relação entre ambos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INTERNATO RURAL COMO ESTRATÉGIA DE (TRANS)FORMAÇÃO DO SERVIÇO DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA EDUCAÇÃO MÉDICA.

VANESSA MENESES DE BRITO CAMPELO[1]
JOARA CUNHA SANTOS MENDES GONÇALVES[1]
YURI DIAS MACEDO CAMPELO[1]

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS, EXATAS E DA SAÚDE DO PIAUÍ - FAHESP/IESVAP

Palavras-chave: Internato Rural. Estratégia.Educação Permanente

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Os avanços científicos vêm acarretando profundos debates e transformações em busca de um Processo de Desenvolvimento Curricular na Educação Médica cujo conhecimentos, habilidades e atitudes do profissional em Medicina seja capaz de resolver os problemas de saúde integral de uma população e em consonância com a organização dos sistemas de saúde. Nessa perspectiva, o internato rural é um método de descentralização da educação médica à melhoria do acesso aos serviços e comunidade como um processo permanente de construção de saberes e práticas que fazem parte da rede de atenção aos cuidados e de responsabilidade social, uma vez que consiste em ordenar o ensino, a pesquisa e as atividades em serviço para atender às necessidades em saúde com foco prioritariamente em áreas de difícil acesso. A partir da Integração Ensino, Serviço e Comunidade almeja-se a integralidade como eixo condutor que potencialize esforços em direção à construção da atenção ampliada ao processo saúde-doença-cuidado, com mudanças mais efetivas que atendam às necessidades de saúde da comunidade adscrita.

Objetivos
O objetivo do presente estudo é apresentar o relato de experiência da atuação de acadêmicos de Medicina na Atenção Primária na região litorânea do Piauí em trabalho interprofissional na (trans)formação do serviço de saúde, como responsabilidade social.

Relato de experiência
A investigação baseou-se em: análise observacional das atividades curriculares, das necessidades de saúde local e os processos de trabalho nas Unidades Saúde da Família. Participaram da observação os internos de medicina que residiram no município de Cajueiro da Praia, o médico preceptor da rede de atenção, profissionais da Estratégia Saúde da Família, da Equipe Multiprofissional, Técnicos da Secretaria de Saúde e pacientes. A técnica de observação focal aconteceu durante seis meses, a escolha dos dias foi alternada envolvendo usuários do Sistema Único de Saúde que esperava atendimento por demandas espontâneas, programadas, administrativas, em dias de atendimento domiciliares e de reuniões de equipe. O referencial utilizado para a análise foi o conceito da educação baseada na comunidade, considerando sua perspectiva para a educação em saúde para a inserção na realidade, a integração da relação teoria-prática.

Reflexão sobre a experiência
Tratar o ensino médico, no âmbito loco-regional do Sistema Único de Saúde, pressupõe um ordenamento sincrônico entre as necessidades, demandas e possibilidades de resposta que terão de ser viabilizadas por quem tem a função de desenvolver ações e serviços de saúde. A presença do internato rural na região norte do Piauí proporcionou a reflexão acerca da integração dos indicadores de saúde, deixando de ter números isolados para a compreensão plena da relação multifatoriais intrínsecas da realidade de saúde dos munícipes, proporcionando luz entre o que era esperado e o que foi efetivamente realizado, além de apontar as oportunidades de melhoria na gestão, no cuidado integral ao paciente e promover a educação permanente aos profissionais de saúde.

Conclusões ou recomendações
Definir medidas de avaliação de processos de gestão de sistemas de saúde é uma tarefa complexa. No entanto, sua operacionalização no cotidiano gestor requer, muitas vezes, tomadas de decisões que variaram desde a integração da equipe, definição de fluxo de atendimentos à (re) adequação dos processos de trabalhos contribuindo para responsabilidade social, fortalecimento da Atenção Primária e das Políticas Públicas de Saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A MEDICINA VAI À ESCOLA – MISSÃO: SALVAR VIDAS

RICARDO FILIPE ALVES DA COSTA[1]
GABRIEL VIANA LOPES[1]
ROSIMEIRE FERREIRA MENDES[1]

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE BARRETOS DR. PAULO PRATA - FACISB

Palavras-chave: Curso de Medicina, Escolas Públicas, RCP.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Na comunidade contemporânea, os conhecimentos, quando contextualizados socialmente, podem se tornar recursos formativos importantes na formação do cidadão. No tocante às instituições de ensino do curso de Medicina, é primordial tornar o conhecimento acessível à população, abrindo suas portas à sociedade e compartilhando pesquisas, atividades de conhecimento e cultura produzidos pela Instituição. Sendo assim, é de relevância social o desenvolvimento de programas que oportunizam divulgar e ampliar o acesso da sociedade a atividades de promoção de saúde e qualidade de vida, extrapolando os espaços da Instituição Superior de Ensino (IES).

Objetivos
Descrever o "Programa Casa Aberta à Saúde" e sua relevância na interação da comunidade e propagação de informações que buscam salvar vidas.

Relato de experiência
Desde 2016, a instituição pesquisada oferece o "Programa Casa Aberta à Saúde", que busca promover a integração entre a comunidade acadêmica e estudantes das escolas públicas do ensino fundamental e ensino médio por meio de visitas agendadas. Durante o programa, os estudantes das escolas públicas recebem informações acerca dos sistemas do corpo humano com o propósito de promoção à saúde e orientação teórica (por meio de vídeo e folhetos explicativos) e prática (realizada em bonecos e manequins) da técnica de Massagem de Reanimação Cardiorrespiratória (RCP). Leva-se em consideração que as atividades são realizadas por estudantes do curso de medicina e técnico-administrativos da IES sob a orientação de professores da faculdade.

Reflexão sobre a experiência
Desde 2016 (exceto nos anos 2020 e 2021, devido à pandemia de COVID-19), tem sido realizado o "Programa Casa Aberta à Saúde" e observado um crescente interesse de participação das escolas públicas. Até o ano de 2022, a IES registrou a participação de 2.599 estudantes da rede pública de ensino, e foram contabilizadas 138 horas de atividades. Os relatos dos estudantes das escolas públicas e os números apresentados demonstram o reconhecimento da relevância do programa e que as atividades desenvolvidas vão além de uma simples prestação de serviços, sendo entendidas como práticas em que a comunidade acadêmica busca alcançar um público mais amplo e proporcionar à comunidade local um maior acesso ao conhecimento de promoção de saúde e orientações que visam aumentar as chances de recuperação de vítimas de parada cardiorrespiratória.

Conclusões ou recomendações
O "Programa Casa Aberta à Saúde", tem desempenhado um papel significativo na disseminação de informações importantes para a promoção de saúde e no ensino e prática da técnica de RCP. Dessa maneira, a instituição busca cumprir a sua missão de responsabilidade social, promovendo a interação e transformação com demais setor da sociedade, contribuindo também para a formação integral do estudante de medicina, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ACADÊMICOS DE MEDICINA: AGENTES DA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO MÉDICA COM VIÉS MAIS SOCIAL

VIVIAN SUELLEN FREITAS LOPES[1]
SARA THALYA SANTOS FERREIRA [1]
CAMILA SANTANA BATISTA CABRAL[1]
MARYANE ALEXANDRE TERTULIANO DA CUNHA[1]
BEATRIZ DE QUEIROZ BARRETO MAGALHÃES[1]
CRISTINA ROCHA DE MEDEIROS MIRANDA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Educação Médica; Responsabilidade Social; Estudantes de medicina; Medicina Social; Papilomavírus humano.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Reconhecer o papel do paciente como sujeito ativo do processo saúde-doença é um passo importante para ressignificar tanto a prática quanto a educação médica, tornando-as, além de resolutivas, democráticas. Todavia, entende-se que a própria formação dos educandos ainda não consolidou estratégias que os convoquem, de fato, a compreender a realidade da comunidade e a importância de se construir, com ela, um protagonismo mútuo, em detrimento da centralização apenas na doença. Destarte, o desenvolvimento de estratégias que oportunizem a interação, o diálogo e a troca de saberes entre os discentes e a comunidade é fundamental não só para se democratizar o acesso ao conhecimento do qual esta é injustamente marginalizado, mas também para se efetivar uma educação médica mais crítica e sensível às necessidades sociais intrínsecas ao processo saúde-doença.

Objetivos
Relatar como a participação de acadêmicos de medicina em ação elaborada para disseminar o conhecimento sobre o Papilomavírus Humano (HPV) é capaz de enriquecer o aprendizado prático desses estudantes e ampliar o olhar empático e resolutivo frente às necessidades da comunidade.

Relato de experiência
A ação educativa realizada em 22 de maio de 2023, em uma Unidade Básica de Saúde do município de Natal/RN, foi guiada por estudantes de medicina participantes de um projeto de extensão sobre o HPV que, inclusive, foi o tema abordado nela, tendo, ainda, como público-alvo a comunidade local. Ademais, a ação foi executada, a princípio, de forma individual, para estimular questionamentos, sendo, depois, dividida em três momentos: realização do pré-teste para verificar o conhecimento atual de cada participante, discussão sobre o HPV, com tópicos relevantes, como transmissão, prevenção e tratamento, e, por último, realização do pós-teste com as mesmas perguntas, para, assim, comparar os resultados e entender se ação foi efetiva. Além disso, os participantes puderam participar da vacinação e da testagem rápida para infecções sexualmente transmissíveis, com a equipe da enfermagem. Assim, reconhece-se a extrema importância, para a educação médica, do caráter interprofissional vivenciado nessa experiência, pois representa o cenário que será vivenciado no processo do cuidado em saúde. Então, esse modelo participativo de atuação é fundamental para a preparação dos estudantes para atuarem como médicos na coletividade, ao enfrentar, prematuramente, a realidade vivenciada na UBS, fora do meio acadêmico.

Reflexão sobre a experiência
Nesse sentido, experiências como a relatada são de suma importância para a formação de profissionais conscientes do seu papel no contexto da promoção da saúde, não no seu contexto limitado, mas na sua concepção ampla, que envolve práticas de conscientização e proximidade com as necessidades das comunidades. Nesse contexto, as ações utilizadas na referida experiência poderão ser usadas de modo análogo na prática médica para a obtenção de uma saúde de qualidade para a população.

Conclusões ou recomendações
Portanto, a ação, além dos benefícios à população, permitiu aos discentes ter um maior contato com a comunidade e conhecer melhor sua realidade, exercitando sua empatia e cidadania. Assim, ela contribuiu para uma educação médica mais crítica e consciente acerca dos aspectos socioeconômicos intrínsecos ao processo saúde-doença, o que, muitas vezes, não é abordado no currículo tradicional do curso de medicina, servindo, portanto, para preencher essa lacuna ainda existente nos modelos mais tradicionais de ensino.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

IMUNIZAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR:COMO A EXTENSÃO DO ENSINO PODE CONTRIBUIR NA AMPLIAÇÃO DA COBERTURA VACINAL INFANTIL E O COMBATER MOVIMENTO ANTIVACINA?

JOICE ANTUNES LIMA[1]
THIAGO BELMINO ALMEIDA BERNARDO EVANGELISTA[2]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ- ILHEUS/BA - UESC
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICHRISTUS - FORTALEZA - UNICHRISTUS

Palavras-chave: vacina; imunização; prevenção; crianças;

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
As Práticas de Integração Ensino/Serviço/Comunidade (PIESC) abrangem um dos cenários de aprendizagem do curso de Medicina, sendo possível, promover saúde e contribuir para a transformação do perfil epidemiológico e determinantes sociais. Nesse contexto, o fomento à imunização infantil é um grande desafio atual, principalmente com o avanço dos movimentos antivacina, sobretudo durante a pandemia de Covid-19. Dessa forma, a aproximação direta com crianças e seus familiares no ambiente escolar é uma estratégia de educação em saúde.

Objetivos
Orientar sobre a importância das vacinas na infância, desmistificar e esclarecer informações errôneas, identificar calendários vacinais incompletos e atualizá-los.

Relato de experiência
As ações educativas foram desenvolvidas com alunos do ensino fundamental em uma escola municipal. Foram realizadas oficinas sobre função e importância das vacinas e importância da adesão à campanha. Além disso, foi realizada reunião com os pais para sensibilizá-los na atualização das cadernetas, especialmente para Covid-19. Em seguida, foi averiguada a cobertura vacinal daquela população e notificados os casos incompletos. Por fim, realizou-se 3 mutirões de vacinação para a atualização dos cartões dos alunos. Foram aplicadas 197 doses de vacinas: 142 contra Covid-19 e 55 doses na campanha multivacinação, sendo elas: 37 contra Influenza, 8 HPV, 1 Pentavalente, 1 VIP, 1 Pneumocócica, 1 Rotavírus, 1 Meningocócica e 1 DTP.

Reflexão sobre a experiência
Percebeu-se que foi possível desmistificar muitos conceitos errôneos e "fake news" acerca dos imunizantes, bem como tirar dúvidas e reforçar a importância diante da saúde pública. Ademais, constatou-se que a conscientização da criança sobre o benefício da vacina é essencial para promover boa aceitação e garantir uma experiência menos traumática desse processo.

Conclusões ou recomendações
A realização de ações de intervenção e conscientização junto à comunidade acerca da imunização infantil são essenciais. Destarte, é necessário que medidas como estas sejam ampliadas, para que as campanhas voltem a alcançar efetivamente taxas ideais de cobertura.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O PAPEL DO HUMANIZARTE NO DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO E ESTRUTURAÇÃO PESSOAL DE DISCENTES DE MEDICINA DE UMA INSTITUIÇÃO DO NOROESTE PAULISTA

ISABELLE MARQUES FERNANDES[1]
ANA CAROLINA VICENTE RODRIGUES[1]
JULIA MARIN ROMERO [1]
MARIA FERNANDA CERVANTES RODRIGUES[1]
MARIANA CURCELI FIGUEIREDO[1]
CRISTIANE PASCHOA[1]

1 FACULDADES INTEGRADAS PADRE ALBINO - CATANDUVA - SP - FIPA

Palavras-chave: Educação Médica, Ensino, Humanização da Assistência.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O Humanizarte é um projeto de extensão criado com o objetivo de promover uma formação humanizada aos acadêmicos de medicina, assim como aplicar a arte para fins terapêuticos. A extensão possui campanhas intra e extra-hospitalares e os trabalhos realizados baseiam-se em cinco principais eixos de atuação: palhaçaria hospitalar, dança, artesanato, música e contação de histórias.

Objetivos
Relatar a vivência de estudantes de medicina, que utilizam a arte como ferramenta para a realização de trabalhos de humanização, como também expor a importância de tais atividades sociais para a formação acadêmica dos discentes.

Relato de experiência
No ano de 2022, a extensão Humanizarte retoma sua atuação, após pausa imposta pela pandemia de COVID-19. Assim, cerca de 90 alunos puderam realizar visitas às enfermarias dos hospitais-escola e campanhas voltadas para os habitantes do município, principalmente em bairros periféricos. Já em 2023, o Humanizarte proporcionou aos estudantes uma capacitação em palhaçaria hospitalar – ministrada por uma companhia especializada -, a fim de qualificá-los para as visitas intra-hospitalares. Em quatorze horas de curso, os membros depararam-se com lições sobre como se portar dentro de um quarto de hospital, como abordar e tratar os pacientes que ali estão internados e como lidar com possíveis imprevistos que possam surgir. Portanto, o Humanizarte é capaz de abranger os três eixos de formação universitária: extensão, ensino e pesquisa. A extensão e o ensino, como supracitado, são desenvolvidas, respectivamente, através das visitas intra e extra-hospitalares e através de capacitações periódicas que ensinam aos discentes habilidades importantes para o apropriado andamento da extensão. Já a pesquisa, ocorre por meio do desenvolvimento de artigos científicos, como o presente estudo.

Reflexão sobre a experiência
O Humanizarte é um projeto de suma importância para a humanização da relação médico-paciente e a formação tanto acadêmica quanto pessoal dos alunos. Em tempos de banalização e relações líquidas, a extensão emerge com o intuito de assegurar a esperança e a alegria – por meio da arte - de pacientes que estão passando por um momento difícil, focando no doente e não na doença. Nesse contexto, vale ressaltar os impactos da extensão sobre o comportamento dos alunos dentro do ambiente hospitalar. Devido ao contato íntimo e precoce com os pacientes internados, os membros do Humanizarte aprendem, desde o início da faculdade de medicina, a forma mais adequada de se portar nos hospitais e na presença dos pacientes hospitalizados, o que é de grande utilidade para seu período de formação acadêmica e futuro profissional. Por fim, destaca-se que o projeto auxilia na formação e conscientização social dos estudantes através de suas campanhas extra-hospitalares, que geralmente são realizadas em bairros periféricos e, muitas vezes, marginalizados. Assim, além de contribuir para o desenvolvimento acadêmico dos alunos, a extensão possui papel importante em sua formação cidadã.

Conclusões ou recomendações
Em suma, o projeto de extensão Humanizarte agrega empatia e humanização aos estudantes, promovendo uma educação médica completa. A arte de curar compreende uma medicina integrativa, que engloba o bem-estar físico e emocional dos pacientes. Logo, é essencial que os alunos tenham vivências em práticas humanizadas para uma boa formação.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

: A IMPORTÂNCIA DA APLICAÇÃO DO GENOGRAMA EM UM SERVIÇO DE LEITOS INTEGRAIS DE SAÚDE MENTAL SITUADO NO MUNICÍPIO DE PERNAMBUCO

RICARDO FERREIRA DOS SANTOS JUNIOR[1]
VITORIA EMILY AMORIM LIMA[1]
TIAGO LOPES DO NASCIMENTO[1]
MATHEUS GOMES CUNHA MENEZES[2]
SAULO BORGES DE BRITO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - SE - UNIT

Palavras-chave: Genograma; educação médica; Leitos Integrais

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O genograma é um instrumento amplamente difundido na medicina de família e comunidade, sendo rotina nas unidades de saúde de Jaboatão dos Guararapes. Esse hábito também ocorre na enfermaria de um serviço de saúde denominado leitos integrais de saúde mental, onde os membros da equipe multidisciplinar utilizam desse método para compreender, de forma individualiza, as relações familiares e como elas afetam a psique dos pacientes internados, a partir disso busca-se resolver situações de conflito que dificultam o tratamento da doença de base do enfermo

Objetivos
O presente estudo tem como finalidade relatar a experiência que os discentes de Medicina que integram uma liga acadêmica vivenciaram na utilização do Genograma em usuários do serviço de leitos integrais no município de Jaboatão dos Guararapes

Relato de experiência
O uso do genograma em um grupo de pessoas em uma atividade de saúde comunitária foi transformador. Ao compartilhar esse instrumento , houve conexão e compreensão mútua entre os participantes. Eles exploraram padrões familiares e discutiram desafios e conquistas. Perceberam a importância do apoio familiar e discutiram estratégias de enfrentamento e recursos disponíveis. Refletiram sobre padrões negativos e a busca por apoio profissional. Essa experiência fortaleceu os laços comunitários e motivou ações para melhorar a saúde familiar e comunitária. O genograma promoveu conscientização, compreensão mútua e colaboração na comunidade

Reflexão sobre a experiência
Devido a prática vivenciada pelos alunos na utilização do genograma nos leitos integrais foi possível observar como as aulas teóricas que participarão na liga acadêmica contribuiu muito para entender o quanto é importante trabalhar com essa ferramenta de abordagem familiar. As histórias construídas e desconstruídas na durante o internamento mesmo sendo temporário chamaram a atenção do coletivo que atuaram nesse processo. Além disso, verificamos que o apoio familiar é fundamental para os pacientes ali internados

Conclusões ou recomendações
Tendo em vista que o genograma já se faz presente como um recurso muito utilizado na medicina de família e comunidade, pois através dele pode-se organizar pensamentos acerca de uma visão holística do paciente, na sua totalidade, a sua introdução nos leitos trouxe mais uma ferramenta capaz de auxiliar positivamente na terapêutica dos pacientes assistidos. Desse modo, este método corrobora para que tanto a equipe multiprofissional e os pacientes possam obter melhores resultados e de forma assegurada de melhor compreensão e adesão do tratamento e assistência integral ao indivíduo.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EXTENSÃO CURRICULAR COM ADOLESCENTES: PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL, HÁBITOS SAUDÁVEIS E EDUCAÇÃO SEXUAL.

LANUZA BORGES OLIVEIRA[1]
MAURICIO GOMES PRATES[1]
BRENDAMONIQUE FREITAS RODRIGUES[1]
THOMAS PETRIUS SOUZA MARQUES[1]
FERNANDA MARQUES DA COSTA [1]

1 FACULDADES INTEGRADAS PITÁGORAS - MONTES CLAROS/MG - FIP-MOC

Palavras-chave: Adolescente; Saúde Mental; Educação Sexual; Hábitos saudáveis

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A extensão curricular tenho como objetivo estabelecer uma conexão entre a instituição de ensino superior e as necessidades da sociedade. Esse compromisso social da instituição também proporciona aos acadêmicos a inserção em diferentes setores da sociedade, contribuindo em sua formação e responsabilidade social. As ações de saúde com adolescentes são de extrema importância, pois esse período da vida é marcado por mudanças físicas, emocionais e sociais significativas. A promoção da saúde nessa fase contribui para o bem-estar dos adolescentes, além de estabelecer bases saudáveis para a idade adulta.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos do curso de medicina nas atividades de extensão curricular com adolescentes em uma instituição de ensino médio.

Relato de experiência
As atividades de extensão foram realizadas com cerca de 120 adolescentes de uma Escola Estadual no município de Montes Claros, MG, foram realizadas em 3 momentos distintos durante os meses de abril e maio de 2023. Antecipadamente foi feito o convite direto e formal para os adolescentes participarem das ações que ocorreriam em outros dias. Além dos convites foi realizada entrega de termos de autorização para os pais e responsáveis ficarem cientes e autorizassem a abordagem dos temas com os adolescentes. Na realização das atividades houve a participação de um médico especialista em Medicina de Família e Comunidade que conduziu juntamente com os acadêmicos os temas de saúde mental e hábitos saudáveis, posteriormente foi realizada uma roda de conversa interativa sobre ansiedade, depressão e a influência que os hábitos saudáveis tem para a manutenção da saúde e auxílio do bem estar físico, social e mental, neste dia ainda foi realizado um sorteio de brindes e premiações para os adolescentes que respondessem correntemente perguntas sobre os temas abordados. Em um outro dia de atividades houve a participação de uma psicóloga especialista em Saúde Sexual, que abordou sobre a temática, de maneira dinâmica e interativa, juntamente com os acadêmicos, foi ressaltado a importância de temas tais como as infecções sexualmente transmissíveis e os métodos contraceptivos. Houve uma participação atenta dos adolescentes, que relataram diversas dúvidas que foram sanadas, e ao final também houve sorteio de brindes para os adolescentes.

Reflexão sobre a experiência
Ações de extensão curricular contribuem diretamente com a formação cidadã dos acadêmicos, ao estimular o engajamento social promovendo a reflexão crítica sobre questões sociais e o exercício da responsabilidade social, pois a partir da sensibilização inicial, do contato direto com os adolescentes, seus anseios e das orientações guiadas pelos especialistas, percebeu-se que os adolescentes apresentam muitas lacunas relacionadas à dificuldade em manter bons hábitos de vida, falta de confiança para se expressar em público, problemas familiares e de convivência. Tais questões geram problemas psíquicos, principalmente relacionados a crise de ansiedade, depressão, situações de automutilação, entre outros.

Conclusões ou recomendações
A prática da extensão curricular visa fortalecer a relação entre a instituição de ensino superior e a sociedade, promovendo a interação e o diálogo nessa ótica, o debate coletivo demonstrou ser uma ferramenta metodológica eficiente na identificação de questões para ações futuras e contribuiu para o aprimoramento das habilidades essenciais para o acadêmico e despertar a importância de expandir ações de promoção à saúde para adolescentes em outras instituições de ensino.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ATENDIMENTO MULTIDISCIPLINAR À POPULAÇÃO TRANS EM UM SERVIÇO ESPECIALIZADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

JOÃO PEDRO RODRIGUES GONÇALVES [1]
AMANDA FEITOZA DE OLIVEIRA LIMA[1]
ANA CLARA NAVES VIEIRA[1]
STHEPHANY YAMAGUCHI DE MELO[1]
CAMILA TOFFOLI RIBEIRO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Pessoas Transexuais. Minorias Sexuais. Equipe Interdisciplinar de Saúde.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A atenção integral à saúde de pessoas transgênero e travestis é um enorme desafio no país ao se considerar os determinantes sociais de saúde envolvidos. Sabe-se que essa população é historicamente submetida a violências físicas, estruturais e simbólicas, além da exclusão cis-heteronormativa e desamparo social que determinam aumento de seu adoecimento geral e mental. Ainda, como complicador desse cenário, tem-se que as instituições de ensino em saúde demonstram um despreparo curricular nas especificidades do cuidado das pessoas trans. Nesse sentido, esforços progressivos têm sido realizados para dar visibilidade às demandas específicas, acesso e amparo em saúde no atendimento a essas pessoas, corroborando com o princípio da equidade, que embasa o Sistema Único de Saúde brasileiro. Exemplos disso são a formulação da Política Nacional em Saúde LGBT, o uso sistemático do nome social nos serviços e a capacitação técnica de profissionais para o acolhimento inicial da população, especialmente na atenção primária.

Objetivos
Relatar a vivência de estudantes de medicina no atendimento ambulatorial de pessoas trans em um hospital escola.

Relato de experiência
O atendimento é realizado semanalmente em ambulatório especializado, que conta com equipe constituída por médicos (endocrinologista, ginecologista e psiquiatra), psicólogos e assistentes sociais. No início dos atendimentos, fomos orientados por uma preceptora sobre os cuidados específicos na condução de uma consulta à pessoa trans, com relação ao uso de pronomes e nome social, abordagem centrada na pessoa e necessidade de suporte psicossocial. Cada estudante foi responsável pela condução de uma consulta diferente, sob supervisão de preceptores. Durante a discussão dos casos, aprendemos sobre o Processo Transexualizador, levantando temas como a hormonioterapia e suas opções, cirurgia de redesignação sexual e psicoterapia, além de ampliarmos a visão sobre a pessoa com a atuação dos profissionais não médicos. Ao final, toda a equipe se reuniu para compartilhar as dificuldades, singularidades e condutas dos casos acompanhados.

Reflexão sobre a experiência
O atendimento adequadamente estruturado a pessoas trans mostrou-se inegavelmente uma experiência enriquecedora e única na vida acadêmica e pessoal dos estudantes. Ao sermos expostos a uma situação diferente de qualquer outra presenciada ao longo da graduação, foi possível conhecer e refletir sobre as demandas e necessidades próprias dessa população, tanto através da conversa direta entre aluno-paciente, quanto na discussão com outros profissionais da equipe que também se identificavam como parte da comunidade. Além disso, tivemos a oportunidade de praticar a criação de vínculo e consolidar a importância da autonomia do paciente, na medida em que ofertamos opções de cuidado na tentativa de atender a demanda e pactuar uma decisão compartilhada sobre o outro. Por fim, compreendemos a magnitude do impacto da linguagem sobre aspectos psicossociais do indivíduo, além do estabelecimento de uma relação de respeito e confiança, fundamental para a oferta de um cuidado de qualidade.

Conclusões ou recomendações
Dessa forma, entendemos que experiências como essa são essenciais para a formação de uma rede de profissionais capacitados para cumprir com a promoção básica da saúde e dignidade a todos os indivíduos, independentemente da orientação sexual ou de gênero. Para além disso, esse esforço mostra-se como uma poderosa ferramenta para dar visibilidade e combater os fatores que determinam tamanha vulnerabilidade nessa população.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA NA ATENÇÃO BÁSICA E A IMPORTÂNCIA DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

EMÍLIO DA SILVA PIAUILINO NETO[1]
ESDRAS MORAIS SOBREIRO LIMA[1]
ANGÉLICA LIMA SOARES[1]
ALAN BATISTA LIRA[1]
ISABEL MARIA ARRUDA MILANEZ[1]
LUCIELMA SALMITO SOARES PINTO[1]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - TERESINA - UESPI

Palavras-chave: Comunicação em Saúde; Extensão Universitária; Aprendizado Vivencial.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A curricularização da extensão foi regulamentada pelo Ministério da Educação (MEC) em 2018, com posterior prazo de implementação até o final de 2022. No âmbito dos cursos de Medicina, a medida dialoga com a constante necessidade de integração serviço-ensino-pesquisa-extensão e o compromisso social das escolas médicas e dos seus sujeitos com as necessidades da sociedade.

Objetivos
Descrever a experiência de estudantes do curso de Medicina de uma Universidade pública no Nordeste na implementação de um projeto extensionista no escopo de um programa de bolsas de incentivo às ações extensionistas, vigente em período de transição frente a adequação do curso às novas normativas do MEC.

Relato de experiência
O projeto extensionista foi elaborado em conjunto entre a docente orientadora e o candidato bolsista para submissão em edital interno, considerando a intersecção entre temáticas relevantes à Atenção Básica e área de atuação da orientadora, no Departamento de Morfologia, Disciplina de Embriologia. Após a aprovação sob o título "Cuidado desde cedo: informações para uma gestação segura", estudantes de diferentes blocos do curso de Medicina foram selecionados e instigados a confeccionar materiais didáticos acerca do tema teratógenos na gravidez, após uma série de pesquisas na bibliografia científica disponível sobre o tema. A seleção e abordagem dos temas foi discutida previamente, em conjunto com todas as equipes de saúde atuantes nos serviços selecionados, de acordo com as demandas próprias e perfil dos usuários atendidos. Foram selecionados os temas: uso de álcool, tabagismo, drogas ilícitas, medicação sem prescrição médica e agentes biológicos com potencial teratogênico para discussão com os usuários. Após devida capacitação, os discentes frequentaram 2 Unidades Básicas de Saúde (UBS), em 6 encontros programados ao longo de 12 meses, realizando palestras com o apoio do recurso visual (banners) e a entrega dos materiais informativos previamente produzidos (folders).

Reflexão sobre a experiência
As palestras atingiram, no total, uma média de 225 indivíduos, dentre gestantes e demais usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), que puderam fazer uso e/ou repassar as informações adquiridas nos encontros. Foram muitas as dúvidas dos usuários com relação ao mecanismo de ação dos teratógenos e sobre as possíveis anomalias relacionadas a cada agente, o que evidenciou a lacuna de conhecimentos da comunidade em geral acerca do tema. Para os estudantes, essa experiência representou uma oportunidade singular para o desenvolvimento e aprimoramento das competências de organização, colaboração em equipe e comunicação na área da saúde, as quais são essenciais para os futuros profissionais desse campo. Essa iniciativa está em consonância com as Diretrizes da Extensão na Educação Superior, as quais fomentam a interação dialógica entre a comunidade acadêmica e a sociedade, por meio da troca de conhecimentos, participação ativa e contato direto com as complexas questões contemporâneas presentes no contexto social.

Conclusões ou recomendações
A experiência descrita evidencia a relevância da integração da extensão na estrutura curricular, considerando o estímulo prático para a formação cidadã dos estudantes. Essa abordagem caracteriza-se pela aplicação dos conhecimentos adquiridos pelos alunos, de maneira interprofissional e interdisciplinar, que pode ser valorizada e incorporada à matriz curricular.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EDUCAÇÃO EM SAÚDE ACERCA DE DIABETES MELLITUS TIPO 2 UTILIZANDO A FERRAMENTA FINDRISC: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

NARA FONTENELE DIAS PORTO[1]
LÍVIA MARIA DE ARRUDA PINHEIRO[1]
GABRIELA SANTANA DE OLIVEIRA FREITAS[1]
MARIA LYA PINHEIRO BEZERRA[1]
CAMILA XIMENES FEITOSA[1]
ANA PAULA ABREU MARTINS SALES[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Diabetes Mellitus Tipo 2, Rastreamento, Prevenção Primária

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) é uma doença crônica que requer uma abordagem ampla, que inclua não apenas o tratamento, mas também a prevenção e a educação em saúde para evitar ou retardar o desenvolvimento dessa patologia e suas complicações. Visto isso, a LIMEN (Liga de Endocrinologia, Metabologia e Nutrologia) promoveu ações que abordaram cidadãos em uma praça na cidade de Fortaleza aplicando a ferramenta FINDRISC (Finnish Diabetes Risk Score), instrumento o qual vem se destacando nos últimos anos para rastrear o risco de desenvolver DM2 nos próximos 10 anos. Através de questionamentos amplos sobre perfil antropométrico, hábitos de vida e históricos pessoais e familiares patológicos pregressos, a ferramenta FINDRISC permite que profissionais da saúde identifiquem indivíduos em situação de risco, direcionando intervenções preventivas adequadas e melhorando o cuidado com a saúde da população.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de Medicina em uma ação com a população que teve como finalidade rastrear o risco de desenvolvimento de DM2 e orientar quanto às mudanças no estilo de vida, mediante a aplicação do instrumento de avaliação FINDRISC.

Relato de experiência
O projeto de extensão contou com a aplicação do instrumento de avaliação FINDRISC, um método não invasivo utilizado para avaliar a chance de desenvolvimento deste distúrbio metabólico na seguinte década. Este evento, que incluiu aproximadamente 100 participantes, foi realizado em uma praça na cidade de Fortaleza, sendo aplicado o questionário para a população geral que transitava pelo local. Previamente ao evento, houveram palestras e discussões com profissionais da saúde com intuito de capacitar os extensionistas sobre o tema de abordagem. No decorrer da ação a metodologia foi aplicada, a qual abrange perguntas acerca da idade, índice de massa corporal (IMC), circunferência abdominal, prática de atividade física, hábitos alimentares, glicemia previamente alterada, medicações em uso para hipertensão arterial e história familiar de diabetes. Além disso, foram efetuadas aferições de pressão arterial e glicemia capilar. A partir do risco obtido para cada indivíduo abordado, houve um momento de orientação sobre o autocuidado na prevenção de DM2, o qual evidenciou a relevância sobre educação e promoção em saúde.

Reflexão sobre a experiência
A realização de ações como esta, com a oportunidade de abordagem à população, promovem a aproximação do aluno com a mesma, amplificando as visões sobre as diferentes realidades culturais e socioeconômicas da nossa sociedade. Ademais, foi importante ter a possibilidade de orientar pessoas que apresentavam alto risco de desenvolver DM2 à procurarem serviço de saúde e mudanças no estilo de vida. Além disso, foi enriquecedor mostrar para a população que a aquisição de pequenos hábitos mais saudáveis podem diminuir as chances de se tornar diabético e percebê-los surpresos e empolgados com as informações.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que a aplicação da ferramenta de avaliação FINDRISC pode ser vista como instrumento positivo de mão dupla, uma vez que proporcionou, para os extensionistas, desenvolvimento do aprendizado por meio da capacitação prévia e aproximação com a população local e sua realidade. E para os participantes, favoreceu uma aproximação com o sistema de saúde e orientações direcionadas, de acordo com o risco obtido, para autocuidado efetivo buscando melhorar a qualidade de vida e prevenir a DM2. Portanto, essa ferramenta mostrou-se uma aliada na promoção de educação permanente em saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO MÉDICA PARA O COMBATE AO TABAGISMO

LANUZA BORGES OLIVEIRA[1]
BRENO ALVES FERREIRA[1]
RENAN DE OLIVEIRA CORDEIRO[1]
THIAGO OLIVEIRA CORDEIRO[2]
LAIANE SOARES SILVA[3]
FERNANDA MARQUES DA COSTA [1]

1 FACULDADES INTEGRADAS PITÁGORAS - MONTES CLAROS/MG - FIP-MOC
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI - DIAMANTINA (MG) UFVJM
3 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS- FELUMA - FCMMG -

Palavras-chave: Conhecimentos; Ensino-Serviço-Comunidade; Acadêmicos; Integração

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
No contexto da educação médica, a integração ensino-serviço-comunidade possibilita que os acadêmicos de medicina relacionem os conteúdos teóricos com a prática médica. Nesse sentido, o tabagismo é um importante fator de risco para as doenças crônicas não transmissíveis, sendo considerado como um grave problema de saúde pública mundial. Desse modo, a integração ensino-serviço-comunidade é de suma importância para auxiliar o combate ao tabagismo, bem como permitir aos acadêmicos consolidar os conhecimentos de modo prático e fortalecer o vínculo com a sociedade.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina em relação à contribuição da disciplina de integração ensino-serviço-comunidade para a formação médica e sua relação com o combate ao tabagismo.

Relato de experiência
Entre as disciplinas no contexto da formação médica, destaca-se a integração ensino-serviço-comunidade, sendo uma disciplina na qual os acadêmicos correlacionam o ensino construído na faculdade com a prática médica vivenciada nas estratégias de saúde da família (ESFs). Nessa perspectiva, como atividade da disciplina organizou-se uma ação com objetivo de sensibilizar a população, alertando para os riscos e prejuízos à saúde em relação ao tabagismo, foi realizado a distribuição de panfletos informativas aos motoristas que conduziam seus veículos em uma avenida de alto tráfego na cidade. Outrossim, à medida que os condutores paravam para receber os panfletos, os acadêmicos os instruíam no que se refere aos malefícios do cigarro, o que contribuiu para a sensibilização durante a abordagem. Por fim, com o intuito de aumentar a adesão da população à ação, foi utilizada uma faixa com a expressão ´´Blitz contra o tabagismo`` a fim de captar a atenção dos motoristas que estavam parados no semáforo.

Reflexão sobre a experiência
A ação de combate ao tabagismo reforcou a importância da integração ensino-serviço-comunidade e permitiu aos discentes a consolidação do conhecimento na prática e o fortalecimento da relação entre acadêmico e sociedade, permitindo ao estudante de medicina uma aproximação com a realidade local. Ademais, a execução da ação foi de importância primordial para a sensibilização dos envolvidos acerca dos danos à saúde que o tabagismo é capaz de provocar, possibilitando assim a melhoria nos indicadores de saúde da população e o combate a esse hábito. Portanto, a ação possibilitou benefícios não somente para a parcela da população envolvida, mas também aos discentes que tiveram uma oportunidade singular de contato com a sociedade.

Conclusões ou recomendações
Ao fim desta vivência, foi notável o quão produtivo foram as trocas de experiências entre a comunidade e os acadêmicos. Sendo assim, ações em saúde são importantes instrumentos de propagação de conhecimentos à população e, ademais, é uma exímia oportunidade de associar os conhecimentos técnico-científicos com a prática. Por isso, a integração ensino-serviço-comunidade se faz tão relevante no contexto da educação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

"AMOR, AUTOCUIDADO E SAÚDE MENTAL: INTERVENÇÃO SOLIDÁRIA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA IDOSAS EM COMEMORAÇÃO AO DIA DAS MÃES - RELATO DE EXPERIÊNCIA"

IRIS LOPES VERAS[1]
ANNA TERESA COELHO ANDRADE[1]
FRANCISCO EUDÓRIO PEREIRA ROMÃO FILHO[1]
MARINA LUZ ZONARI[1]
STELLA MARIA MACÊDO[1]
RAFAELA VIEIRA CORREA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Estudos de intervenção; Promoção da saúde; Educação em saúde; Saúde Mental; Autocuidado

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A expectativa de vida da população está aumentando, tanto em países abastados quanto nos em desenvolvimento. De acordo com o IBGE, nos últimos dez anos, a população idosa do Brasil cresceu 39,8%. Com o crescimento dessa parcela da população, também houve o aumento da demanda dos cuidados à saúde, sobretudo com a saúde mental. Isso porque as modificações físicas e emocionais acabam afetando esses indivíduos e causando certo desconforto, o que pode predispor ao desenvolvimento de ansiedade e depressão. Pensando nisso, e em como ações sociais e ações em educação em saúde podem ser eficazes no processo de transformação e conscientização, foi optado por abordar a temática da importância da manutenção da saúde mental e do autocuidado em uma população idosa de uma comunidade em Fortaleza.

Objetivos
Realizar ação solidária de Educação em saúde de uma comunidade de mulheres idosas de Fortaleza, sobre a importância da preservação da saúde mental e do autocuidado, com discussão dialogada e aplicação de questionário a posteriori.

Relato de experiência
Uma ação social de Dia das Mães, associada à educação em saúde, foi realizada por quatorze estudantes de Medicina de uma universidade de Fortaleza/CE, sob supervisão docente. O público-alvo era composto por 40 mulheres com idade acima de 60 anos, residentes de uma comunidade periférica da cidade. Esta atividade foi dividida em três momentos. Inicialmente os discentes realizaram uma discussão dialogada sobre Autocuidado e Saúde Mental, abordando como identificar e manejar situações que afetam o status mental dos indivíduos, bem como técnicas respiratórias que podem auxiliar no controle de sintomas ansiosos. Posteriormente, de maneira dinâmica, os estudantes aplicaram um "Questionário de Saúde Geral - Tensão ou Stress Psíquico". Este constava de 13 perguntas sobre o bem-estar mental e fatores associados, sendo respondido por meio da Escala de Likert adaptada a população analfabeta, com os respectivos emojis visuais. Por fim, os discentes, juntamente com um grupo assistencial de uma ONG, distribuíram 40 cestas básicas com produtos alimentares para todas as idosas presentes.

Reflexão sobre a experiência
A mudança do padrão etário no Brasil é diretamente proporcional à necessidade de maior direcionamento e atenção à população senil. Com a atividade em questão, nota-se o quanto as idosas se sentiram acolhidas e se identificaram com algumas falas. Os discentes cumpriram com o proposto, que era auxiliar na identificação de sintomas ansiosos e fatores que interferissem negativamente na saúde emocional, além de fomentar a importância do autocuidado e da preservação da saúde mental. Ademais, nos questionários aplicados percebe-se que, mais de 65% da população em questão concordava, totalmente ou parcialmente, com perguntas que afirmavam sobre sentir alteração de humor e sensação de estresse. Visto isso, ter responsabilidade social e saber abordar temáticas como essas são habilidades necessárias aos estudantes do curso de Medicina.

Conclusões ou recomendações
A intervenção solidária, associada à educação em saúde, com foco na saúde mental de mulheres idosas possibilitou uma troca de conhecimento entre os pares envolvidos. Além disso, surtiu efeito positivo na população assistida e fomentou a importância do contato de discentes com esse tipo de temática e de abordagem comunitária. Assim, atividades como essas devem ser incentivadas, pois geram impacto social e trazem benefícios mútuos a quem participa.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE ATRAVÉS DE LIGA ACADÊMICA NO CURSO DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

HIROMI MACÊDO KITAYAMA FUJISHIMA[1]
JACINTA LÍCIA FERNANDES SILVA[1]
FLÁVIA KAROLINI JÁCOME QUIRINO DE OLIVEIRA [1]
LARISSA SOUSA CORREIA[1]
ARTUR NASCIMENTO MESQUITA[1]
ANDRESSA MARINHO BARBOSA FALCÃO[1]

1 UNIVERSIDADE POTIGUAR -RN - UNP

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Educação Médica, Sistema Único de Saúde

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Como pilar universitário instituído pela Constituição Federal, a extensão urge como ferramenta de integração entre o estudante e a comunidade, levando de forma humanizada o conhecimento adquirido através do ensino ativo e da pesquisa para a Atenção Primária à Saúde (APS), importante coadjuvante na educação médica.

Objetivos
Este estudo objetivou apresentar um relato de experiência da liga acadêmica do curso de medicina na integração de ensino, serviço e comunidade.

Relato de experiência
A proposta da integração ensino-serviço-comunidade surgiu, como uma necessidade, desde a fundação da liga acadêmica, que tem como participantes os alunos do curso de medicina. Se baseia pelos pressupostos conceituais que é de suma importância integrar o processo de educação à transformação social, por meio das necessidades dos sujeitos, na esfera do contexto histórico e social que se está inserido, com base de um alinhamento entre as áreas de conhecimento e as atividades pedagógicas desenvolvidas nos cenários de práticas da rede de serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), como descrito na Constituição Federal. Além de acompanhar os atendimentos clínicos junto ao médico da Estratégia de Saúde da Família (ESF), os ligantes também têm a oportunidade de participar de visitas domiciliares e de ações de prevenção e promoção à saúde, desde o ano de 2021. As ações são direcionadas aos temas propostos pelo Ministério da Saúde e também alinhados às necessidades de cada comunidade do território da Unidade Básica de Saúde (UBS). Algumas ações desenvolvidas foram: Agosto Dourado para abordar a temática de incentivo à amamentação, Outubro Rosa para incentivar a conscientização sobre a saúde da mulher, Novembro Azul com o objetivo de sensibilizar sobre o cuidado à saúde do homem, Dezembro Vermelho para educação em saúde sobre doenças sexualmente transmissíveis e Hiperdia para promover conhecimento sobre hipertensão e diabetes. Rodas de conversa com outras temáticas previstas no Calendário da Saúde são realizadas, com a participação da equipe da ESF da UBS. É perceptível que a realização de ações em educação em saúde, além de serem meios de sensibilizar e acolher os pacientes, ajudam no entendimento e compreensão sobre a sua saúde como um todo.

Reflexão sobre a experiência
Foi identificado que as atividades propostas pela liga acadêmica, em conjunto com a equipe da ESF, possuem espaços de vivência e formação pedagógica integrada e participativa. A partir dessa experiência surgiram alguns progressos, como profissionais e individuais. Dentre eles, o trabalho em equipe, o protagonismo dos discentes e da comunidade na construção das atividades e a expansão do olhar crítico sobre a realidade social e o trabalho em saúde. Vale ressaltar que as ações extensionistas mostram-se oportunas para a consolidação e socialização dos conhecimentos aprendidos nos ciclos teóricos metodológicos.

Conclusões ou recomendações
Acerca disso, foi percebido que a etapa de imersão comunitária é fundamental para a compressão da Estratégia de Saúde da Família e do território, ao mesmo tempo em que fortaleceu para identificação das fragilidades e potencialidades da comunidade e da equipe de saúde. A experiência permitiu aos ligantes o envolvimento com os processos de trabalho e o cuidado da medicina junto à equipe multiprofissional no âmbito da Atenção Primária, pautado na abordagem familiar e comunitária. Ademais, fomentou a autonomia, o pensamento crítico reflexivo e o protagonismo nas ações extensionistas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PERFIL E PRODUÇÃO INTELECTUAL DE PROFISSIONAIS MÉDICOS EGRESSOS DE UM PROGRAMA STRICTO SENSU NA ÁREA DO ENSINO

ROBSON JOSÉ DE SOUZA DOMINGUES[1]
RENATA CUNHA SILVA[1]
RICARDO ORMANES MASSOUD[1]
BÁRBARA WALÉRIA GONÇALVES ALVES[1]
ANA LUIZA NEPOMUCENO SAMPAIO [1]
RAFAEL AUGUSTO SILVA CABEÇA[1]

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - BELEM/PA - UEPA

Palavras-chave: Educação medica; desenvolvimento docente; Ensino;

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O ensino em saúde na Amazônia tem sido um objeto recente de estudo para resolução de desafios na educação médica brasileira. Outrora vista pelo viés da ausência, a Amazônia segue sendo berço de novos programas stricto sensu com objetivo de formar profissionais capacitados para atuação nas instituições nela presentes. Nesse sentido, a análise de parâmetros de produção científica e tecnológica dos discentes desses programas também torna-se um fator importante para o estabelecimento de critérios em políticas e propostas de valorização do ensino médico no estado do Pará.

Objetivos
Avaliar o perfil acadêmico e a produção intelectual de profissionais médicos egressos de um programa stricto sensu na área do ensino na Amazônia.

Métodos
Trata-se de um estudo transversal e descritivo utilizando dados acadêmicos de egressos do programa de pós-graduação em Ensino em Saúde na Amazônia da Universidade do Estado do Pará. Foi utilizado um protocolo de coleta de dados adaptado pelos autores, a partir do currículo lattes acessível na Plataforma Lattes (CNPq) de cada um dos egressos, solicitando informações de identificação, histórico acadêmico e produção intelectual.

Resultados Discussão
Foram consultados 42 currículos lattes de todos os egressos do programa. Após a extração de dados pelo protocolo de coleta, obteve-se um perfil dos mesmos: sexo feminino (59.5%), oriundas de graduação em universidades públicas (92.8%), sendo a maioria delas localizadas no estado do Pará (78%), com domínio dos idiomas inglês (97.6%) e espanhol (54.7%) e como ocupações registradas pelo local de trabalho o cargo de docente em universidades públicas (38.09%) e privadas (57.1%), hospitais públicos (35.7%) e privados (23.08%). A distribuição de defesas de mestrado durante o período analisado foi considerada linear, com algum destaque para o ano de 2018. Com relação à produção intelectual, verificou-se uma média de 4,55 artigos completos publicados por 40 egressos e uma média de 1,01 artigos aceitos para publicação, 47 livros e 90 capítulos de livros publicados por 16 e 22 egressos, respectivamente. Um total de 636 apresentações de trabalhos foram registradas nos currículos e 180 trabalhos em anais publicados. Consoante às produções tecnológicas e produtos técnicos realizados pelos egressos do programa de pós-graduação em Ensino em Saúde na Amazônia, foi observado um total de 25 produções tecnológicas realizadas por 12 concluintes e 156 produtos técnicos elaborados por 28 egressos. As produções tecnológicas consistiram em softwares, aplicativos e recursos audiovisuais. Referente aos produtos, foram manuais técnicos, diretrizes e entrevistas com abordagem referente ao ensino médico e seus recursos de facilitação.

Conclusões
O perfil de egressos que predominou foi de profissionais médicos do sexo feminino, formadas em instituições públicas do estado do Pará, que trabalham atualmente no ambiente acadêmico em instituições públicas, indicando a importância e o protagonismo do programa Stricto sensu em Ensino em Saúde da Amazônia em acolher as demandas da região na medida em que capacita para as instituições presentes no estado do Pará. Embora a coleta de dados tenha sido prejudicada por configurações prévias que podem não disponibilizar todas as informações requeridas, a produção intelectual dos concluintes mostrou-se satisfatória do ponto de vista dos produtos técnicos, que em geral tematizam para o ensino na graduação em medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

UM OÁSIS NO DESERTO: O IMPACTO NOS ESTUDANTES DE MEDICINA AO VISITAR UM INSTITUTO INTERNACIONAL DE NEUROCIÊNCIAS NO INTERIOR DO NORDESTE

HANNAH GISLAINE FREITAS[1]
MARIA EDUARDA DANTAS SILVA [1]
JOÉLIA ANGÉLICA DE MEDEIROS NOGUEIRA[1]
LUCAS MATHEUS DE OLIVEIRA MONTEIRO[1]
GUSTAVO OLIVEIRA DE SOUSA[1]
LUIZ FELIPE PEREIRA MALAQUIAS[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN-CAICÓ/RN

Palavras-chave: Instituição de Pesquisa; Pesquisa Científica e Desenvolvimento Tecnológico; Educação de Graduação em Medicina

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A visita técnica é uma ferramenta didática de ensino que estimula a curiosidade e o aprendizado em novas áreas. Durante o módulo de Vivência Integrada na Comunidade (VIC), componente curricular que atua como um internato longitudinal num curso de medicina no interior do Rio Grande do Norte, uma turma do sexto período realizou uma visita técnica a um instituto internacional de neurociências, também localizado no interior do estado. Os conhecimentos adquiridos na visita ampliam a visão dos estudantes em relação às novas tecnologias e à possibilidade de novos estudos na área da saúde e reabilitação. Além disso, é imprescindível para o reconhecimento do interior como polo de geração de conhecimento.

Objetivos
Relatar a experiência dos estudantes de medicina ao conhecer um instituto científico de porte internacional no interior do estado.

Relato de experiência
A visita técnica foi conduzida por um dos pesquisadores do local, que mostrou toda a infraestrutura do instituto: laboratórios, salas de cirurgia onde são realizadas neurocirurgias em animais e os equipamentos mais utilizados. Alguns dispositivos chamaram atenção por serem de custo muito elevado e até um pouco exclusivos, como um microscópio que, de acordo com o relato, o instituto possui 3 dos 5 modelos encontrados em toda a América Latina. Foram apresentadas também as principais áreas de atuação do instituto, como as pesquisas sobre interface cérebro-máquina e neuromodulação, além dos métodos de neurociências e de neuroengenharia desenvolvidos para estudar o funcionamento do sistema nervoso e desenvolver soluções para deficiências associadas. Há também estudos sobre afecções crônicas e sem cura, como a doença de Parkinson e o Alzheimer, além de transtornos psicomotores e outras condições neurodegenerativas. Outros setores, como o destinado às pesquisas que envolvem a estimulação dos movimentos, contam com o trabalho de uma equipe multiprofissional (neurologia, ortopedia, psicologia, fisioterapia, engenharia, entre outros) e pacientes que possuem algum tipo de déficit motor. De modo geral, a visita técnica possibilitou que os estudantes conhecessem um pouco da integração tecnologia-saúde para o desenvolvimento de terapias inovadoras e mapeamento das redes neurais.

Reflexão sobre a experiência
Além de conhecer algumas pesquisas que estão sendo desenvolvidas referente a diferentes áreas da medicina, a experiência ao visitar um instituto de porte internacional evidencia a potencialidade científica do nordeste brasileiro. Para uma faculdade que foi criada dentro da proposta de interiorização da medicina, conhecer os equipamentos de referência em pesquisa proporciona aos estudantes a compreensão do Rio Grande do Norte como um polo de construção de conhecimento. É comum no meio acadêmico, sobretudo em universidades nordestinas, a crença de que para se especializar é preciso se deslocar para o sul do país. A identificação de unidades avançadas de pesquisa localizadas no interior do estado, dentro da proposta político-pedagógica do curso, é de suma importância para a desconstrução desse pensamento.

Conclusões ou recomendações
O reconhecimento do estado do RN como um polo de produção de conhecimento científico contribui para a formação médica nas universidades nordestinas. Para os alunos, muitos dos quais potiguares que não sabiam sobre o instituto, ter a oportunidade de descobrir esse centro de pesquisa foi um fator para pensar a medicina do interior como algo que pode ter relevância nacional e internacional.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

" QUEM VÊ CARA; VÊ CORAÇÃO?"

CARINA RODRIGUES GARCIA LINO[1]
JANAINA FERNANDES CERQUEIRA BATISTA[1]
TANIA CARLUCCIO VIANNA[1]
LINA ROSA NUNES MORAIS [1]

1 ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES - RIO DE JANEIRO/RJ - EMSM

Palavras-chave: estigma, empatia, educação médica

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Proposta de atividade dinâmica na qual uma turma de terceiro ano de Medicina analisa fotos e emite opiniões sobre as imagens sem conhecer a história das pessoas retratadas. Em uma segunda etapa, após tomarem conhecimento das histórias estabelecem novos conceitos e reflexões.

Objetivos
Permitir que os estudantes identifiquem os preconceitos e estigmas que todos trazemos e que tanto impactam a prática médica. Perceber e identificar os movimentos transferenciais e contra transferenciais. Permitir aos estudantes trocas diversas e novas aproximações. Desenvolver o senso crítico, habilidades de observação e compaixão.

Relato de experiência
A experiência foi proposta pela professora da disciplina de psicologia médica, mas todo o desenho foi da monitora. A turma de cerca de 25 alunos foi dividida em 5 grupos pequenos e cada um recebeu uma foto com pessoas anônimas, uma idosa, um adulto obeso, uma mulher jovem e negra cercada por quatro filhos, uma mulher com marcas de violência etc. Cada grupo escrevia suas impressões sobre a possível história atrás de cada foto. Depois na segunda etapa, as histórias reais eram entregues e os alunos analisavam suas impressões com as histórias reais.

Reflexão sobre a experiência
Uma proposta aparentemente simples se revelou muito potente, pois ao mesmo tempo que vieram a tona inúmeros preconceitos, também os alunos demonstraram mais flexibilidade e compaixão do que era esperado, evidenciando um amadurecimento e uma abertura ao novo surpreendente. Uma proposta modesta, de fácil execução, sem sofisticação, foi suficiente para fomentar uma discussão profícua, calorosa e inquietante.

Conclusões ou recomendações
Por meio de uma atividade em pequenos grupos utilizando material facilmente acessível, fotos impressas e relatos reais de situações ambulatoriais, os estudantes se confrontam com preconceitos e novas interpretações, aprimorando e ampliando a prática médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE E A RESPONSABILIDADE DA ESCOLA MÉDICA PARA COM A COMUNIDADE.

WALTER BARBOSA DE SOUSA NETO[1]
ANA PAULA MOIA RODRIGUES VIANA[1]
GABRIELA BRITO BARBOSA[1]
GABRIELLE DE OLIVEIRA MOREIRA[1]
MARIA LUIZA BANDEIRA DA SILVA[1]
IZAURA MARIA VIEIRA CAYRES VALLINOTO [1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Atenção Integral à Saúde; Sistema Único de Saúde; Educação Médica.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
As diretrizes curriculares nacionais (DCNs) para o curso de medicina estabelecem, como um dos objetivos do programa de graduação, a promoção de uma formação médica que enfatize a participação ativa dos graduandos no Sistema Único de Saúde (SUS) e fortaleça a relação entre o ensino, a atenção à saúde e a comunidade. Posto isso, nossa escola médica oferta em sua grade curricular, do 1° ao 8° semestres, o módulo de Atenção Integral à Saúde (AIS), o qual tem por fito seguir as DCNs e possibilitar que os seus objetivos sejam atingidos.

Objetivos
Objetiva-se, através do relato de experiência, atentar para a importância de disciplinas como Atenção Integral à Saúde na educação médica.

Relato de experiência
Do primeiro ao oitavo semestres, as turmas são divididas em grupos e subgrupos, postas sobre a responsabilidade de um docente e alocadas para Unidades Básicas de Saúde do distrito, sobre o qual a faculdade tem responsabilidade. O Eixo das atividades é determinado de acordo com o semestre, sendo alguns períodos abrangentes e outros específicos de uma população alvo, como: crianças, mulheres e idosos. Essas atividades são focadas em oferecer atendimento e realizar educação em saúde, bem como, em alguns desses semestres, realizar projetos de intervenção voltados para a comunidade.

Reflexão sobre a experiência
A inserção dos acadêmicos de medicina no SUS é fundamental para que eles adquiram uma visão abrangente e crítica dos desafios enfrentados pelo sistema, bem como desenvolvam habilidades de trabalho em equipe, comunicação e respeito à diversidade. Além disso, a relação bidirecional entre a academia e a realidade social permite que o conhecimento teórico seja aplicado e que as demandas e necessidades da comunidade sejam consideradas na educação médica, o que contribui para uma formação mais humana.

Conclusões ou recomendações
Diante do exposto, fica explícito que a inserção dos estudantes de medicina no Sistema Único de Saúde por meio de disciplinas como Atenção Integral à Saúde é de fundamental importância, uma vez que a oferta do módulo na grade curricular contribui para a formação de médicos mais preparados, engajados e comprometidos com a saúde da população e traduz a responsabilidade da faculdade para com a comunidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

COMPARTILHAMENTO DO SABER EM NEUROCIÊNCIAS NO COMBATE A NEUROFOBIA

SAMILE SANTOS[1]
IGOR BATISTA DOS SANTOS[1]
MARIA CLARA QUEZADO LIMA VERDE [1]
ANTONIO ALVES SOBREIRA NETO[1]
JOCELIA MARIA DE AZEVEDO BRINGEL[1]
MARIANA SALVIANO DE SOUSA[1]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE

Palavras-chave: Extensão, Ensino, Neurociência

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O projeto de extensão "Olimpíada Cearense de Neurociências" foi desenvolvido tendo em vista a incidência da neurofobia, que é um problema o qual atinge tanto estudantes de Medicina quanto pessoas que ainda não estão no meio médico. A percepção da neurociência como um assunto de difícil compreensão tem implicações desde a falta de confiança dos profissionais na abordagem de problemas que envolvam a neurociência até o desinteresse da população por qualquer assunto relacionado ao tema. Nesse contexto, esse trabalho relata a experiência de discentes participantes do projeto, expondo os benefícios dele para os participantes e para o público alvo.

Objetivos
Relatar a experiência de discentes na participação de um projeto de extensão que compartilha os conhecimentos da escola médica referentes às neurociências com jovens da educação básica.

Relato de experiência
O projeto de extensão é aplicado de modo virtual, primeiramente, por meio da publicação de aulas de neurociências em plataformas digitais, para que haja amplo alcance. Em segundo momento, há a aplicação de uma avaliação com premiação para o melhor classificado, como modo de incentivo. O público alvo são jovens do ensino médio cearense.

Reflexão sobre a experiência
Com a realização do projeto no formato virtual, os discentes participantes puderam pôr em prática suas habilidades oratórias e didáticas, de modo a transmitir o conhecimento médico de maneira acessível para o público alvo. Assim, houve benefício mútuo, para os discentes e para a sociedade.

Conclusões ou recomendações
Notou-se a baixa busca por conhecimentos relacionados às neurociências por parte da sociedade, um potencial reflexo da neurofobia. Ademais, o projeto se mostrou muito positivo para os discentes participantes, tendo em vista que puderam fortalecer traços importantes como a habilidade de transmitir informações médicas de modo claro e acessível para pessoas que não são do meio médico.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AÇÃO SOBRE INFLUENZA NUMA UNIDADE DE ATENÇÃO SECUNDÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA LAÍS MOTA DE FREITAS [1]
LUANNA SABINO DE SOUSA[1]
JORGIANA LIMA GALVÃO[1]
LÍCIA CÂMARA DIÓGENES BASTOS[1]
ISABELLA SANTOS TOMAZ[1]
ALEXSSANDRA MAIA ALVES [1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Influenza; Saúde; Experiência

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A gripe é uma infecção respiratória provocada pelo vírus Influenza, que possui uma grande capacidade de propagação. Complicações e óbitos podem ser evitados através da vacinação. Apesar das campanhas que ocorrem nos meses de abril a maio, observa-se uma baixa taxa de cobertura vacinal contra a gripe, o que tem sido exaustivamente divulgado na imprensa. Diante disso uma ação sobre esta doença foi realizada numa unidade de atenção secundária à saúde pelos membros da Liga de Anestesiologia, Pneumologia e Terapia Intensiva, com o intuito de conscientizar a população acerca da relevância deste tema para a sociedade.

Objetivos
Descrever a experiência da ação de conscientização sobre Influenza realizada pelos membros da Liga de Anestesiologia, Pneumologia e Terapia Intensiva numa unidade de atenção secundária de saúde em Fortaleza, Ceará.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência sobre uma ação voltada à educação em saúde, realizada em uma unidade de atenção secundária com duração de 90 minutos por 3 dias em 2023, que teve como público-alvo homens e mulheres que se encontravam aguardando atendimento ambulatorial para consultas com diversos especialistas. Foram abordados assuntos sobre a Influenza, sua prevalência, modo de transmissão, sintomatologia, tratamento, importância da vacinação e modo de prevenção da infecção, além de realizar um alerta sobre quais são os principais grupos de risco. A temática foi apresentada através de uma explanação teórica e dinâmica, incentivando trocas de relatos da população sobre o conhecimento prévio do tema, além da escuta ativa. Foi feito o uso de banners informativos para promover o compartilhamento das principais informações, além da criação de um ambiente para sanar as dúvidas e para garantir a compreensão de todos sobre esse tema tão importante no cotidiano do sistema de saúde.

Reflexão sobre a experiência
Acerca do tema abordado na ação, é de suma importância a promoção de saúde e o debate sobre as principais informações, pois a Influenza continua sendo um grande desafio de saúde pública no Brasil. Diante disso, é essencial enfatizar, como estratégia de controle dessa doença, que os profissionais e os estudantes da área da saúde busquem promover um debate junto à população, enfatizando, principalmente, a relevância da vacinação, para que estes compreendam a importância de serem imunizados para o seu bem estar. Tal experiência enriqueceu tanto os estudantes, quanto os pacientes, visto que foi possível ouvir as dúvidas e as preocupações que afligiam os indivíduos presentes, o que possibilitou a realização de um ensino de acordo com as necessidades dos participantes permitindo um processo de aprendizagem mais compreensível e humanizado por parte das pessoas. Dessa forma, a educação em saúde sobre a Influenza tem como objetivo alcançar a prevenção de complicações decorrentes da doença, diminuir o número de óbitos e atenuar a pressão sobre o sistema de saúde.

Conclusões ou recomendações
A ação de conscientização sobre a Influenza realizada pelos membros da liga evidencia a importância da promoção da saúde e do debate cooperativo sobre informações relevantes para a saúde e bem estar da população. Como a Influenza ainda representa um desafio para a saúde pública no Brasil, é essencial que os profissionais e os estudantes da área da saúde estimulem a troca de informações com a população, destacando a importância da vacinação para o bem-estar individual e coletivo.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PROMOVENDO A EDUCAÇÃO EM SAÚDE E O CUIDADO INTEGRAL POR MEIO DE AÇÕES LÚDICAS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL

TUANNY SANTANA DE SOUZA[1]
LARISSA NASCIMENTO TORRES [1]
MARIA EDUARDA DE OLIVEIRA SILVA [1]
THOMAS CINTRA MACEDO[1]
GUSTAVO ANTONIO RAIMONDI[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Educação em Saúde; Promoção de Saúde; Criança; Educação de Graduação em Medicina

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O Programa Saúde nas Escolas (PSE) objetiva o desenvolvimento de ações de promoção e de atenção à saúde nas escolas. Esse programa promove a articulação entre o SUS e as redes de educação básica, valorizando ativos em saúde entre as crianças e os adolescentes, um público vulnerável quando se analisa os fatores psíquicos-sociais. Nesse contexto, o componente curricular de saúde coletiva III de um curso de medicina propôs a inserção de estudantes nas escolas municipais, com o propósito de atuar no cumprimento da proposta através de atividades diversas. O projeto focou em dinâmicas que permitissem a participação ativa e a construção horizontal, dialógica e compartilhada de conhecimento entre os participantes.

Objetivos
Relatar a ação educacional para o auxílio de crianças do 5° ao 7° ano do ensino fundamental na autonomia para a promoção do autocuidado, desde sua higiene pessoal até abordar questões sobre autoestima e autoconhecimento.

Relato de experiência
A vivência foi realizada em uma escola do Ensino Fundamental I de uma cidade do interior de Minas Gerais, com o objetivo de unir a salutogênese à terceira infância. Nesse contexto, foram feitas 3 visitas à escola, no primeiro dia, foram coletadas demandas com os professores e a direção da instituição, as quais foram a base para o planejamento das atividades a serem executadas nos próximos dois dias de visita. Foram elaboradas duas dinâmicas, uma tratava-se de uma brincadeira de batata-quente adaptada com questões que remetiam ao autocuidado, sonhos e perspectivas para o futuro. Nela, a pessoa que era "queimada" deveria ler e responder uma questão que abordava esses temas, em seguida escolheria um amigo na roda para respondê-la também. Enquanto, a outra atividade baseou-se no desenho de uma pessoa em um papel kraft, que seria o "herói" a ser criado pelas crianças, por meio da escrita de características que consideravam serem necessárias para compor uma pessoa "ideal" para a sociedade. Por fim, na primeira atividade, foram-se feitas considerações após cada resposta das crianças, a fim de promover reflexões sobre o que foi dito. Além disso, na segunda, após a criação do "herói" indagou-se aos alunos o motivo do que foi escrito, a fim de consolidar a importância de desenvolver e preservar as características trazidas por elas.

Reflexão sobre a experiência
A atividade foi muito significante para os acadêmicos, pois permitiu colocar em prática os conceitos de educação em saúde e salutogênese aprendidos em sala de aula e reiterados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Medicina. Outrossim, foi relevante ter essa vivência com os alunos, pois ficou claro que, mais importante do que seguir o planejamento, era ter uma escuta ativa e atenciosa em relação às crianças, emponderando-as para seguirem seus sonhos.

Conclusões ou recomendações
Portanto, com as atividades propostas atingimos o objetivo do PSE ao promover a saúde em um ambiente permeado por diversas vulnerabilidades socioeconômicas, que ainda contribuiu para a formação integral dos estudantes que desenvolveram o papel de facilitador na construção do conhecimento. Ademais, as estratégias utilizadas permitiram a identificação dos ativos de saúde desses jovens, promovendo assim a salutogênese. Logo, concluiu-se, na prática do projeto, que somente parte das demandas da escola seria atendida, apontando para a necessidade de um acompanhamento integral e multidisciplinar nesse ambiente em busca da efetivação do potencial de saúde desses alunos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DOS HÁBITOS DE VIDA EM ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LEONARDO PINHEIRO REZENDE[1]
CAMILA FERNANDES MAGALHÃES[1]
LUCIANA CAETANO FERNANDES[1]
CLARA QUARESMA VIEIRA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS - GO - UNIEVANGÉLICA

Palavras-chave: Anamnese; Educação continuada; Estilo de vida saudável; Fatores de risco; Prevenção primária

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A anamnese é um dos pilares fundamentais da prática médica, sendo que a abordagem de parte dela na avaliação dos hábitos de vida de adolescentes, tais como hábitos alimentares, atividades físicas e avaliação do sono, não apenas contribui para um diagnóstico mais preciso, mas também para a promoção da saúde e a prevenção de doenças. O presente trabalho é um relato de experiência sobre uma oficina ministrada por alunos de medicina do 2º período, em quatro salas de 9º ano do Ensino Fundamental, em uma Escola Estadual no interior de Goiás, que ocorreu no mês de maio de 2023.

Objetivos
Promover a conscientização dos alunos sobre a importância dos hábitos de vida saudáveis, estimulando a autoavaliação em relação aos seus próprios hábitos, bem como apresentar os diferentes aspectos dos hábitos de vida, como alimentação, atividades físicas, etilismo, fumo, uso de substâncias tóxicas, sono e humor e oferecer exemplos práticos do cotidiano para ilustrar a relevância dos hábitos de vida saudáveis.

Relato de experiência
A oficina foi aplicada para 120 alunos e foi dividida em dois momentos. No primeiro, a sala foi organizada em estações, cada uma abordando um aspecto dos hábitos de vida. Os alunos passaram por cada estação e realizaram uma autoavaliação, atribuindo pontos de acordo com seus próprios hábitos. As estações incluíam alimentação, atividades físicas, etilismo, fumo, uso de substâncias tóxicas, sono e humor. Ao final das oficinas, foi entregue aos alunos a "Roda da Vida", uma representação gráfica das diferentes áreas da vida, como um exercício de autoconhecimento, para que eles respondessem como se avaliavam naquele período da vida. No segundo momento, foram apresentados conceitos relacionados à anamnese e à importância de avaliar os hábitos de vida na prevenção primária da saúde. Foram utilizados exemplos práticos para exemplificar como os hábitos podem impactar a qualidade de vida e o bem-estar geral. A pontuação atribuída pelos alunos nas estações fora somada e o resultado pôde servir de alerta para os desdobramentos no futuro, a depender dos hábitos desempenhados no presente momento.

Reflexão sobre a experiência
A oficina obteve ampla adesão pelos alunos e os proporcionou uma reflexão sobre seus próprios hábitos de vida, como eles podem influenciar sua saúde e a importância de adotar práticas saudáveis desde a juventude. Além disso, os dados coletados pelos discentes nas estações propostas, que ilustravam cada etapa dos hábitos de vida de uma anamnese, juntamente com os dados preenchidos por cada aluno da ferramenta da representação visual "Roda da Vida", poderiam ser discutidos e abordados em pesquisas científicas no eixo temático de Medicina Preventiva.

Conclusões ou recomendações
A oficina sobre hábitos de vida foi uma experiência enriquecedora para os participantes e acadêmicos e recomenda-se a continuidade desse tipo de atividade, a fim de que seja uma oficina aplicada pelos estudantes dos primeiros anos, no ciclo básico, em que transpõem os conteúdos dos livros de Semiologia Médica e propicia contato com a comunidade. Aconselha-se a utilização dessa oficina, não somente com alunos do 9º ano do ensino fundamental, mas também com os alunos do ensino médio, visto que esses também se integram na faixa etária da juventude e terão ainda mais conteúdos para serem abordados e aprofundados.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CARACTERIZAÇÃO DE UM TERRITÓRIO ATRAVÉS DA ELABORAÇÃO DO MAPA TERRITORIAL E EPIDEMIOLÓGICO DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

MARIA IVANILDE DE ANDRADE[1]
LUCIANA LATORRE GALVES OLIVEIRA [1]
CAMILA VIEIRA SOUSA[1]
NÚNCIO ANTÔNIO ARAÚJO SÓL[1]
NATHAN MENDES SOUZA[1]
IOLE PEDROSA DE SOUZA[1]

1 FACULDADE DA SAÚDE E ECOLOGIA HUMANA - VESPASIANO - MG - FASEH

Palavras-chave: Mapa; Território; Epidemiologia; Saúde; Unidade Básica de Saúde.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O presente trabalho consistiu na elaboração de um Relatório de Atividades Práticas constando os dados do Mapa Territorial e Epidemiológico (MTE) de uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Foi realizado, como proposta de atividade para a terceira etapa do curso de medicina, em parceria com os interesses de gestão municipal, a elaboração de um Mapa Vivo ou Dinâmico, de forma que este viesse identificar o território mediante seus aspectos demográficos, geográficos e epidemiológicos. Para a elaboração do MTE, utilizou-se como base o diagnóstico administrativo situacional (DAS), realizado pelo mesmo grupo de trabalho na segunda etapa do trabalho de campo.

Objetivos
Elaborar o Mapa territorial e Epidemiológico (MTE) de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada em um município mineiro.

Relato de experiência
Para a elaboração do MTE foi feito o levantamento do perfil populacional e institucional, identificando as principais características urbanísticas e sociais ao entorno da UBS. Posteriormente, observou-se o fluxo da população, seu meio de transporte e locomoção. Buscou-se identificar a população adscrita (cadastrada) e residente, as condições ambientais e as características das condições e estilo de vida dos usuários e seu entorno. Foi possível identificar áreas de risco, condições de saneamento básico e os principais equipamentos sociais que a população utiliza para desenvolver a sua vida no território. Foram identificadas áreas de concentração de povos tradicionais e vulneráveis, além de todos os elementos sociais e de saúde que compõem a rede de apoio à UBS. Quantificou-se a população no território bem como os espaços de trabalho e as equipes de saúde. Buscou-se compreender a visão dos trabalhadores acerca do seu trabalho na UBS e a demanda da comunidade por serviços de saúde. Por fim, foram descritos todos os indicadores demográficos, socioeconômicos e epidemiológicos referentes à população adscrita na UBS. O MTR foi elaborado através da plataforma do Google Earth e disponibilizado às equipes através de um link, para apreciação e consulta.

Reflexão sobre a experiência
Para planejar e orientar as ações de saúde, é necessário compreender as realidades, dinâmicas, as fragilidades, potencialidades e os riscos aos quais a população/comunidade está exposta bem como são organizados os serviços de saúde no cotidiano das UBS. O MTE é uma ferramenta que auxilia na compreensão dos problemas e necessidades sociais como: necessidades de saúde, educação, saneamento, segurança, transporte, moradia e a organização dos serviços de saúde. Sendo assim, o MTE é de fundamental importância para a identificação dos problemas locorregionais, uma vez que se configura na base do planejamento e desenvolvimento de ações de saúde mais efetivas para a comunidade.

Conclusões ou recomendações
O MTE e o DAS são importantes ferramentas de gestão, pois, servem como subsídio para o planejamento das ações de saúde e monitoramento dos riscos e vulnerabilidades de uma determinada população. A organização inadequada das diversas interfaces que envolvem as UBS, leva a um ambiente desfavorável tanto para os usuários quanto para os profissionais, resultando em conflitos e perda de vínculo social, comprometendo a qualidade dos serviços prestados. É preciso entender a realidade do trabalho e das comunidades, onde e como ele é feito, para que estratégias e ferramentas possam corrigir a lacunas encontradas e contribuir para que melhores condições de trabalho e ações de saúde possam ser implementados. Nesse sentido, o MTE é se faz de extrema relevância.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PERCEPÇÕES DOS GRADUANDOS EM SAÚDE SOBRE A EDUCAÇÃO SEXUAL NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

NARA LETÍCIA DOS SANTOS JUNQUEIRA[1]
MARIA THAIS DE ANDRADE CALASANS [1]
CAROLINE ALVES FEITOSA[1]

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP

Palavras-chave: Educação sexual, Graduação em Saúde, Infância

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
No mundo contemporâneo, apesar dos diversos avanços sociais e tecnológicos alcançados, a educação sexual de crianças e adolescentes ainda é um assunto polêmico e permeado por tabus. Estudos apontam que há crenças de que falar sobre esse assunto é ensinar/incentivar a prática do ato sexual, desvirtuando o enfoque do tema e a sua importância para o indivíduo. A literatura sobre o tema ainda é escassa, com evidências que apontam para dificuldades em abordar o tema, mesmo em ambientes de graduação em saúde, onde imagina-se que falar sobre a temática seja algo mais natural.

Objetivos
Descrever as percepções dos graduandos em saúde sobre a importância da educação sexual na infância e adolescência.

Métodos
Estudo descritivo de corte transversal, realizado com graduandos em saúde (biomedicina, educação física, enfermagem, farmácia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, medicina, nutrição, odontologia, psicologia e terapia ocupacional) da cidade de Salvador-Ba e região metropolitana. A coleta de dados aconteceu através de um questionário eletrônico e os dados foram analisados por meio da estatística descritiva, utilizando o Software SPSS 25.0.

Resultados Discussão
A pesquisa contou com a participação de 499 indivíduos, com idade média de 22,6 anos. 81,2% eram do sexo feminino e 18,8% do sexo masculino e 40,7% cursavam medicina. 69,5% dos participantes informaram ter tido educação sexual prévia, sendo que onde mais aprenderam sobre o tema foi na escola e com os seus pais. Apenas 69 participantes tiveram acesso ao tema através de orientações de profissionais de saúde. Dessa forma, é importante que ocorra, durante a graduação, o ensino sobre a temática, já que muitos irão atuar na atenção básica e de pronto atendimento, onde irão lidar com a população de todas as faixas etárias, sendo importante saber orientá-las sobre os temas envolvendo a sexualidade, principalmente os futuros médicos. Ademais, 75,4% concordaram que as instituições de ensino superior deveriam dispor de disciplinas específicas sobre educação sexual. Os serviços de saúde devem atuar como instituições de apoio, ofertando orientações sobre o tema, com base em evidências científicas, através de ações em educação em saúde e por meio da orientação dos pais, quando os indivíduos forem pequenos e, orientação direta para a população jovem. Estudos já comprovam a eficácia da educação sexual desde o jardim de infância, demonstrando que crianças devem ser ensinadas desde pequenas a reconhecer sinais de abuso sexual. Entretanto, no presente estudo, 31,9% dos participantes discordam dos resultados positivos da educação sexual nessa faixa etária para a redução da violência e do abuso sexual.

Conclusões
A educação sexual é importante e necessária para jovens universitários, devendo o tema ser abordado nos diferentes cursos de graduação em saúde, mesmo a maior parte dos participantes já tendo obtido educação sexual previa durante a infância e adolescência, já que um entendimento equivocado sobre a temática pode interferir na atuação dos futuros profissionais.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CONSTRUÇÃO PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE FUTUROS MÉDICOS ATRAVÉS DE PROGRAMA DE MONITORIA

RENARA NATÁLIA CERQUEIRA SILVA[1]
ANA KAROLINE OLIVEIRA DE MOURA[1]
RENATO SILVA [1]
NALDIANA CERQUEIRA SILVA[1]
RAFAEL LUCAS CERQUEIRA SILVA[1]
ELIAMARA BARROSO SABINO NOGUEIRA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO FACID WYDEN

Palavras-chave: Ensino, Educação em Saúde, Educação Médica

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O processo de formação médica vem passando constantemente por restruturações a fim de propiciar o desenvolvimento de habilidades, raciocínio crítico, comunicação e trabalho solidário. A troca , que a monitoria proporciona entre discente e discente-monitor torna possível a identificação das dificuldades e fragilidades no processo de aprendizagem. Nesse sentido, por meio da prática de monitoria e enquanto estudante torna-se possível um maior aprendizado quanto a hematologia médica.

Objetivos
Relatar a experiência da monitoria de Hematologia em atividades interpares e suas repercussões como ferramenta para a consolidação do ensino médico.

Relato de experiência
Durante as práticas da Monitoria de Hematologia, foram realizadas sessões de estudo dirigido, revisão de conteúdos. Além disso, a monitoria dá suporte às aulas práticas e, por vezes, auxilia na aplicação e correção das provas junto ao professor, como também dá suporte aos alunos em outras atividades avaliativas desenvolvidas nos componentes curriculares. Para auxiliar os alunos, também é disponibilizado o contato das redes sociais (Whatsapp, Facebook e E-mail) com intuito de solucionar rapidamente suas dúvidas, além dos mesmos terem um acesso mais rápido à monitoria, bem como ao professor, para que as dúvidas não ficassem sem soluções, estreitando, dessa forma, a troca de informações, facilitando a elucidação de dúvidas e promovendo uma melhor comunicação monitor-aluno-professor.

Reflexão sobre a experiência
É imprescindível ser relembrado o tripé sob o qual a Universidade é firmada – ensino, pesquisa e extensão. O programa de monitoria em Hematologia permite a construção de uma visão panorâmica e crítica referente à docência. Para os discentes, foi possível observar os entraves que muitas vezes transformam o processo de ensino em algo complexo. Também teve destaque, a necessidade da interligação entre os módulos curriculares para que o proposto tenha a maior compreensão e assimilação possível. Portanto, a monitoria deve ser compreendida como uma forma de intervenção e apoio que envolve tanto alunos quanto professores, como também uma forma de modificar o processo do trabalho educativo.

Conclusões ou recomendações
A monitoria de Hematologia desempenha um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem dos alunos envolvidos. Portanto o caráter formador da monitoria-acadêmica, tanto da parte do monitor (no quesito de iniciação à docência), quanto da parte dos discentes, os quais foram auxiliados, merece destaque. Para os monitores a experiência tornou-se fundamental, pois exigiu capacitação prévia com estudos, treinos e avaliações, potencializando o seu aprendizado e ampliando seus domínios em Hematologia.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTANCIA DA CURRICULARIZAÇAO DE CUIDADOS PALIATIVOS NA FORMAÇAO MÉDICA

SABRINA CHEVITARESE DE OLIVEIRA[1]
PAULO CAVALCANTE APRATTO JUNIOR[1]
LEILA MARIA CHEVITARESE DE OLIVEIRA[1]
MARCIA SILVEIRA NEY[1]
ANA MARIA PORTO DA COSTA[2]
RÔMULO MEDINA DE MATTOS[2]

1 UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO PROFESSOR JOSÉ DE SOUZA HERDY - DUQUE DE CAXIAS/RJ- UNIGRANRIO
2 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - RJ - UNESA

Palavras-chave: Cuidados paliativos. Bioética. Educação médica.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O envelhecimento populacional provocado pelo aumento da expectativa de vida resultará em uma demanda cada vez maior de profissionais especializados em cuidados paliativos. Devido ao crescente número de pacientes que necessitam desse perfil de cuidado, é de grande relevância priorizar o ensino paliativo durante a graduação médica, visto que o ensino de bioética e cuidados paliativos ainda é pequeno nos currículos das faculdades de medicina brasileiras. Cuidado paliativo (CP) é o modelo multidisciplinar de atenção à saúde destinado a proporcionar conforto ao paciente cuja doença ameaça sua vida. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o CP é uma abordagem que melhora a qualidade de vida de pacientes (adultos e crianças) e seus familiares, que enfrentam doenças que ameacem a vida. Previne e alivia o sofrimento por meio da identificação precoce, avaliação correta e tratamento da dor e outros problemas físicos, psíquicos, sociofamiliares e espirituais. Novas tendências demográficas decorrentes do envelhecimento populacional resultarão em uma demanda cada vez maior de pacientes com necessidade de assistência paliativa. Em 2019, o total de pessoas acima de 65 anos no mundo chegou a 703 milhões e estima-se que esse número estará próximo de 1,5 bilhão em 2050. No Brasil, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), há 28 milhões de pessoas acima de 60 anos, representando 13% da população, com expectativa de que esse número seja dobrado nas próximas décadas. Anualmente, cerca de 20 milhões de pessoas no mundo precisam de assistência paliativa no seu último ano de vida; contudo, estima-se que apenas 14% realmente recebam cuidados adequados. A maioria dessas pessoas (78%) se encontra em países de média e baixa renda, fator que limita o acesso à saúde.

Objetivos
Relatar a experiencia de uma discussão realizada por docentes de diferentes cursos acerca da justificativa do ensino de CP na graduação do curso de medicina.

Relato de experiência
Relato de Experiência: Docentes de três instituições de ensino, se reuniram para discutir sobre a importância e a justificativa do ensino dos cuidados paliativos, a fim de melhor capacitar os acadêmicos para ofertar melhor qualidade de vida aos seus futuros pacientes.

Reflexão sobre a experiência
Reflexões sobre a experiência: O ensino de CP justifica-se devido ao envelhecimento populacional e ao aumento da expectativa de vida com a prevalência das doenças crônicodegenerativas. E, segundo dados da OMS, essa realidade traz a importância da inclusão na formação médica de temas relacionados aos cuidados de fim de vida e ao processo de morrer. Outro ponto relevante diz respeito a Indivíduos em finitude, independentemente de estarem em processos agudos ou serem portadoras de doenças avançadas, poderem se beneficiar da abordagem em CP.

Conclusões ou recomendações
Há a necessidade do preparo adequado de profissionais médicos com os recursos da paliação, fato este que exige que escolas médicas atendam às necessidades de saúde dos pacientes e de seus familiares.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PROMOÇÃO DA BRINCADEIRA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UNIDADE DE ASSISTÊNCIA SECUNDÁRIA À CRIANÇA EM FORTALEZA - CEARÁ

LYSANDRA DE PAIVA PINHEIRO TEIXEIRA LIMA[1]
LUINNE BARRETO DE ARAÚJO GALVÃO [1]
CATARINA NOGUEIRA CARVÃO AGUIAR VALLE BARBOSA[1]
BEATRIZ VASCONCELOS SILVEIRA[1]
CAMILA OLIVEIRA LIMA[1]
DEBORAH SILVEIRA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICHRISTUS - FORTALEZA - UNICHRISTUS

Palavras-chave: Vínculo, jogos e brinquedos, criança, educação médica

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A brincadeira é de fundamental importância no processo de desenvolvimento infantil, visto que atua de modo explícito na promoção da saúde, cognição e construção de vínculos. O uso excessivo de telas pelas crianças é uma realidade atual que dificulta o aprendizado do brincar e a vinculação social das crianças com os outros indivíduos. Nesse contexto, atuou-se em uma Unidade de Assistência à Primeira Infância em Fortaleza- Ceará, demonstrando a importância do brincar para a formação do indivíduo, principalmente na primeira infância.

Objetivos
Promover a educação em saúde para a população adscrita da Unidade de Assistência Secundária à Saúde, em Fortaleza, além de relatar a experiência de acadêmicos de medicina em uma ação de educação em saúde que visa à promoção da brincadeira em uma instituição não governamental.

Relato de experiência
Foi elaborado um projeto de intervenção, através de dinâmicas realizadas com brincadeiras educativas de baixo custo, utilizando: materiais recicláveis para fazer brinquedos simples a partir de tutorias na internet, massinha de modelar com custo barato e média duração, conto de histórias infantis e educativas, jogo da memória com formas geométricas e atividade de pintura que desenvolve a coordenação motora. As dinâmicas envolviam a troca de afeto entre as crianças e seus responsáveis, estimulando a criação do vínculo familiar através da brincadeira.

Reflexão sobre a experiência
Com as atividades realizadas, os pais apresentaram boa receptividade no que foi proposto, compreendendo a importância da brincadeira no desenvolvimento integral da criança, a médio e longo prazo, tendo em vista que o brincar auxilia na consolidação da educação, cognição e saúde da criança, além de formar vínculos familiares e sociais.

Conclusões ou recomendações
Dessarte, essa ação demonstrou ter bastante eficácia, uma vez que consolidou o conhecimento teórico da importância do brincar no desenvolvimento infantil, através da prática, estimulando as funções cognitivas, motoras, sociais e sensoriais das crianças com opções acessíveis financeiramente. Além disso, foi notório a criação e o estreitamento de vínculos familiares, afastando o entretenimento proporcionado pelas telas, tendo em vista que os meios alternativos utilizados para a promoção da saúde e a educação integral das crianças foram devidamente aprovados por elas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

MUTIRÃO DE ATENDIMENTO A PACIENTES COM ALERGIA À PROTEÍNA DO LEITE DE VACA, UMA EXPERIÊNCIA ÍMPAR PARA ACADÊMICOS DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SOFIA GOMES CORREIA[1]
ANA CLARA SILVA LIMA[1]
JÚLIA LEITÃO CABRAL[1]
SARAH DUTRA ROCHA[1]
MONIQUE ELARRAT CANTO CUTRIM[1]
HILDENIA BALTASAR RIBEIRO NOGUEIRA [1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: APLV. Alergia. Criança. Atendimento.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A alergia à proteína do leite de vaca (APLV) é o tipo de alergia mais comum nas crianças até 24 meses, podendo se associar a uma elevada morbidade e impacto na sobrevida da população pediátrica, se não tratada adequadamente. Trata-se de uma reação imunológica que pode ser mediada por IgE, não mediada por IgE ou mista, a depender do mecanismo predominante. O tratamento baseia-se na restrição ao alérgeno e na introdução de fórmulas com proteína extensamente hidrolisada ou composta de aminoácidos. Tendo em vista que a APLV se trata de um tema de suma importância na pediatria, foi desenvolvido um projeto de ação social, realizado por meio de atendimentos ambulatoriais e entrega de fórmulas, a fim de diagnosticar, tratar precocemente a doença e melhorar a qualidade de vida das crianças com essa doença.

Objetivos
Detalhar o relato de experiência de alunos estudantes de medicina e participantes da liga acadêmica de gastroenterologia de uma universidade de Fortaleza-Ce em uma ação de atendimento aos pacientes com APLV em um Hospital Infantil do Estado.

Relato de experiência
A ação foi realizada em um hospital infantil do Ceará com crianças com sintomatologia em investigação para APLV durante dois finais de semana de Maio. Foram agendados 255 pacientes, 221 compareceram para o atendimento e 179 receberam a fórmula. O mutirão era dividido em 3 etapas: atendimento por estudantes juntamente com os médicos, consulta por nutricionistas e entrega das fórmulas prescritas. Na consulta médica, 5 alunos da Liga de Gastroenterologia da Universidade de Fortaleza, supervisionados por médicas pediatras, eram distribuídos em duas salas para melhor atendimento dos pacientes. O atendimento era centrado no paciente, então os estudantes foram orientados a investigar o início do quadro, descrever os sintomas, como diarreia, vômito, perda de peso, urticária, outras queixas de alergia da criança e/ou de familiares, realizavam o exame físico completo e ao final da consulta, juntamente com a análise de exames laboratoriais previamente realizados pelo paciente, as médicas diagnosticavam e classificavam o paciente em IgE mediada, IgE não mediada ou mista, orientando a família do paciente sobre a fórmula adequada que seria entregue no hospital e sobre outros aspectos da doença.

Reflexão sobre a experiência
A realização do mutirão de atendimentos foi uma experiência engrandecedora para o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos. De fato, foi obtido um maior conhecimento sobre as dificuldades que os pacientes com APLV apresentam; aprendizado sobre conduta diagnóstica e terapêutica; além de um aprimoramento das habilidades de comunicação e empatia, características fundamentais para acadêmicos de medicina.

Conclusões ou recomendações
Em suma, a participação de estudantes em projetos de cunho social é substancialmente benéfica, tanto para o aprendizado acadêmico quanto para a potencialização do serviço oferecido à população. Ademais, o envolvimento de profissionais em formação em ações de atendimento constitui uma ferramenta fundamental para o qualificação pessoal dos alunos, visto que o desenvolvimento de competências comunicativas está intimamente relacionado com as vivências da rotina profissional.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

BARREIRAS ENCONTRADAS POR MÉDICOS PEDIATRAS AO ADOTAR ATITUDES DE CUSTO-CONSCIÊNCIA NA EMERGÊNCIA DE HOSPITAIS DA REDE PÚBLICA E PRIVADA

LUCCA OLIVEIRA SOARES PINTO [1]
DILTON RODRIGUES MENDONCA[1]
CAROLINA VILLA NOVA AGUIAR[1]
LUCAS SOUSA FERRAZ[1]
MARTA SILVA MENEZES [1]

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP

Palavras-chave: Custo-benefício em saúde. Medicina de emergência. Tomada de decisão clínica. Pediatria.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Na medicina ocorreram avanços tecnológicos que resultaram na melhoria da qualidade do cuidado, porém os médicos passaram a usar excessivamente os instrumentos diagnósticos, transformando-se em um problema de saúde pública, visto que muitos desses não levam a benéficos para o paciente. Portanto, apesar das iniciativas das campanhas, como a Choosing Wisely, em alertar para a sobreutilização de recursos em saúde, essas atitudes de conscientização dos médicos, por si só, não são suficientes, visto que há barreiras intrínsecas e extrínsecas que os impedem de adotar uma atitude custo-consciência. Nesse contexto, uma das possibilidades de mudanças dessa prática médica é estimular e implementar, ainda na graduação, a abordagem centrada na avaliação clínica e a consciência do uso racional das tecnologias na saúde.

Objetivos
Descrever a percepção de pediatras de hospitais da rede pública e privada de Salvador (Bahia) quanto as barreiras enfrentadas ao adotarem atitudes custo-consciência na emergência.

Métodos
Estudo primário e observacional, com médicos pediatras dos serviços de emergência dos hospitais da rede pública e privada. Foram realizados dois grupos focais em encontros on-line através da plataforma "Zoom". Os grupos focais foram conduzidos pelos pesquisadores, com um moderador para facilitar a dinâmica. Após rápida introdução do tema, o moderador abriu espaço para escuta individual de cada participante sobre as barreiras encontradas para adoção de atitudes custo-consciência na emergência, sendo oferecido um tempo de resposta para cada participante e posterior interação do grupo. Os conteúdos abordados em cada grupo focal foram transcritos e posteriormente submetidos a análise de conteúdo temática.

Resultados Discussão
O número de participantes foi de 8 no grupo da rede pública, provenientes de dois hospitais e tempo de experiência na emergência de 9 anos. No grupo da rede privada participaram 10 médicos, provenientes de quatro hospitais e tempo de experiência em emergência de 16 anos. A partir dos relatos dos participantes foi possível classificar as principais barreiras percebidas pelos médicos em seis macrocategoriais que foram relacionadas: a família; a administração da instituição de trabalho; a prática da medicina defensiva; a qualidade da educação médica; ao sistema de saúde e aos meios de tecnologia.

Conclusões
Dentre as barreiras encontradas as mais citadas nos dois grupos foram a cobrança dos responsáveis para a realização de exames e a cobrança da instituição de trabalho. No grupo da rede privada, as maiores barreiras citadas foram a instituição de trabalho e a pressão dos familiares dos pacientes. No grupo da rede pública, por outro lado, as maiores barreiras foram: a qualidade de educação médica, tendo como principal causa a experiência ineficiente e a insegurança dos recém-formados na área de emergência e as relativas ao sistema de saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PERSPECTIVA ACADÊMICO-MÉDICA DO PROJETO EXTENSIONISTA PROTEGER COMO INSTRUMENTO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

DANIEL TAVARES DOS SANTOS[1]
WILLILAYNE JOYCE DE OLIVEIRA SOUSA[1]
JÚLIA GONÇALVES DE MARINS[1]
CAMILA FERNANDA DE ARAÚJO SANTOS [1]
ALBA BARROS SOUZA FERNANDES[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Educação Médica; Graduação em Saúde; Atividade de Pesquisa.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
No ensino superior, a extensão tem como objetivo principal a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão, além de promover a formação cidadã dos estudantes e o desenvolvimento social e econômico da região. Projetos de extensão são voltados para ações de caráter educativo, sociocultural ou técnico-científico, inerentes à interação entre a Instituição de Ensino Superior (IES) e a sociedade. Além disso, as ações extensionistas propiciam requisitos pertinentes e fundamentais à formação médica. Dentro dessa lógica, nota-se que o estudante que participa de projetos de extensão, ao longo de sua formação, mostra-se mais pró-ativo e capaz de alcançar com mais facilidade as competências necessárias à formação médica.

Objetivos
Relatar a importância da participação de estudante de medicina em um projeto de extensão de responsabilidade social.

Relato de experiência
O projeto de extensão Proteger foi criado em 2019 e, atualmente, está na terceira edição. Tem o objetivo de mitigar a vulnerabilidade social encontrada no município onde a IES se localiza, associada principalmente às tragédias ambientais de origem pluvial. O projeto possui parceria com a Secretaria Municipal da Defesa Civil, sendo realizado o diagnóstico de risco das moradias, com o reconhecimento geotécnico dos bairros analisados, bem como a preparação da comunidade ao enfrentamento de novos desastres naturais. A participação discente ocorre por meio de seleção por edital, em que estudantes de diversos cursos da IES interessados enviam uma carta de motivação. Participam estudantes extensionistas bolsistas e voluntários dos cursos de medicina, enfermagem, psicologia, arquitetura e urbanismo, ciência da computação e engenharia civil, resultando em 105 participantes da IES. As atividades são realizadas nos turnos matutino e vespertino semanalmente, sendo divididas em subgrupos por escolha prévia dos dias e horários. Os estudantes conhecem os moradores e coletam, por meio de formulários, informações pertinentes ao projeto por um viés crítico e reflexivo dentro de uma perspectiva social.

Reflexão sobre a experiência
Nesse projeto de extensão, os discentes de medicina têm a oportunidade de trabalhar em equipes interdisciplinares, além de refletir e intervir em diversos aspectos que afetam negativamente a situação social da comunidade. A abordagem aos moradores permite o desenvolvimento de habilidades de comunicação que são requisitos imprescindíveis para a atuação médica. Além disso, o protagonismo estudantil observado no projeto permite que os discentes influenciem positivamente nessa população, atendendo as demandas da sociedade.

Conclusões ou recomendações
A participação no projeto de extensão Proteger está sendo essencial para a formação por contribuir e potencializar as competências necessárias para a atuação médica, além de transformar para melhor as condições de vida da população.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A RELEVÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA EM AÇÃO DE SAÚDE EM ÁREAS INTERIORANAS NO PARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUCAS GUIMARÃES DIAS[1]
IRIS DA SILVA BARROS[1]
PAULO RICARDO DA SILVA GOMES[1]
EMERSON ANDRE NEGRAO DO NASCIMENTO[1]
ANA PAULA MOIA RODRIGUES VIANA[1]
IZAURA MARIA VIEIRA CAYRES VALLINOTO [1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Ação Comunitária para a Saúde; Atenção a saúde; Estudantes de Medicina

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Partindo da concepção nietzschiana de "vivência" como uma possibilidade para quem vive uma experiência singular de se tornar o que é, a inserção em múltiplas realidades de estudantes de medicina desde o início do curso é de suma importância para introduzir o cuidado à população e o conhecimento das diversas necessidades e deficiências que serão encontradas ao se formar. De certo, as cidades interioranas do Pará (PA) são marcadas pelo baixo acesso à saúde e as ações comunitárias são um auxílio para amenizar tais necessidades e incluir estudantes de medicina nesse cenário. Uma ação social realizada por graduandos de uma universidade pública do Pará em uma comunidade no município do Acará-PA evidenciou o quão enriquecedora essa ação pode ser para tais discentes, além de ser benéfica para a população da comunidade.

Objetivos
Evidenciar a importância do contato com regiões carentes de acesso à saúde no interior do Pará, por discentes de medicina, para o ensino médico e suas formações.

Relato de experiência
A ação de saúde foi executada por médicos e estudantes de medicina de uma universidade pública do Pará em uma comunidade no Baixo Acará-PA, no dia 26 de março de 2022. Foram feitos atendimentos básicos como aferição de pressão arterial, glicemia, índices antropométricos, além de exames de ultrassom abdominal, eletrocardiograma e de PSA (antígeno prostático específico). No total, cerca de 50 pacientes foram atendidos. Ademais, educação em saúde foi realizada com informações sobre câncer de próstata, Hipertensão Arterial Sistêmica, Diabetes Mellitus e a importância da alimentação saudável e exercícios físicos diários. Foram diagnosticadas 2 pacientes com colelitíase e encaminhadas para especialista no município de Belém. Os graduandos fizeram o acompanhamento dos médicos nos ônibus equipados com aparelhos de ultrassom e eletrocardiógrafo, aprendendo sobre as técnicas realizadas e na identificação de anormalidades e, também, realizaram os atendimentos básicos supracitados.

Reflexão sobre a experiência
A ação filantrópica proporcionou aos alunos diversas experiências e aprendizados, tanto no âmbito técnico quanto no humanístico, uma vez que teve contato com um cenário carente de saúde pública, demonstrando, então, o caráter educativo da ação de saúde. Dessa forma, essa ação foi socialmente relevante para a comunidade atendida, haja vista que informações foram prestadas e diagnósticos foram feitos.

Conclusões ou recomendações
Dentro do processo de formação, a inserção desses estudantes no trabalho em saúde possibilita uma formação crítica e ética. Quanto mais diversa for a ambientação de práticas e vivências, mais será incorporado nos conhecimentos destes graduandos habilidades técnicas e humanísticas, possibilitando, assim, a construção de uma educação médica centrada na pessoa e holística, além de sensível às realidades da saúde brasileira.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O PAPEL DA TANATOLOGIA NA FORMAÇÃO MÉDICA: UMA REVISÃO NARRATIVA

JOÃO GABRIEL ANDRADE TROVÃO CORDEIRO[1]
LYSANDRA DE PAIVA PINHEIRO TEIXEIRA LIMA[2]
MILENE CAETANO DA ROCHA[2]
AMANDA PEREIRA TOMÁS [2]
RENATA SAMPAIO HOLANDA CAVALCANTE [2]
MARIA EDUARDA DE FREITAS MESQUITA DO NASCIMENTO[3]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA-PINHEIRO (MA)
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICHRISTUS - FORTALEZA - UNICHRISTUS
3 UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO-/RECIFE - UPE

Palavras-chave: tanatologia, educação médica, currículo, estudo da morte.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Tendo em vista que a carga psicoemocional gerada com a morte de pacientes é uma das questões mais difíceis de serem enfrentadas na medicina e que a tanatologia é uma ciência que estuda o fenômeno da morte, é de extrema importância a aquisição de conhecimento sobre o assunto para os estudantes de Medicina. Visando a formação de uma mentalidade mais crítica sobre o assunto, esses acadêmicos devem adquirir experiência neste tema com o fito de promover um manejo adequado dessas situações.

Objetivos
O trabalho tem como objetivo ressaltar a importância da tanatologia na formação médica, a fim de proporcionar uma maior participação da construção ativa do conhecimento e enfatizar a necessidade do reconhecimento dessa área que explora diversas modalidades de enfrentamento da morte.

Métodos
O presente estudo é uma revisão narrativa de literatura. O universo da pesquisa concentra-se na tanatologia e na educação médica. Iniciou-se pela busca de artigos científicos utilizando-se os seguintes descritores: tanatologia, educação médica, currículo, estudo da morte. Foi visitado a base de dados SCIELO para a construção desta revisão. Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos 10 anos, que abordassem o uso da tanatologia na educação médica, foram excluídos os artigos que não abordam o ensino médico ou não trazem ferramentas úteis que possam ser direcionadas para a medicina. Com os descritores, foram encontrados 4 artigos open access na SCIELO.

Resultados Discussão
Uma das maiores dificuldades para estudantes de medicina é lidar com o óbito de seus pacientes, já que eles não se sentem preparados para essa realidade, refletindo que há uma lacuna no ensino da tanatologia. A ausência da abordagem da tanatologia em sala de aula reflete uma maior dificuldade para que os alunos encontrem formas racionais de superar a perda de pacientes, já que eles entendem a morte como momento de incerteza, medo, angústia, culpa e impotência. Assim, isso pode levar o médico ao desenvolvimento de transtornos psíquicos, como ansiedade, dificultando que o profissional de saúde utilize métodos de abordagens que tragam maior conforto ao paciente e aos seus familiares nos momentos de crise e dor. Uma forma de amenizar a lacuna da tanatologia no curso de medicina é a utilização de outras ciências, como a espiritualidade, sendo um instrumento utilizado na tanatologia para enfrentamento de crises, negação e risco de morte. Dessa forma, a saúde espiritual traz concepções otimistas sobre a morte, possibilitando a compreensão dela como descanso ou alívio, o que pode facilitar no seu enfrentamento, pois a mesma deve ser compreendida como um processo natural iminente à vida, possibilitando, assim, uma melhor comunicação entre médico, paciente e familiares.

Conclusões
O ensino da tanatologia dentro da educação médica representa uma importante ferramenta no desenvolvimento acadêmico de futuros médicos, haja vista que atualmente sua existência é lacunar. Por conseguinte, as consequências de tal lacuna se refletem na formação de médicos pouco qualificados para manejar criticamente o fenômeno da morte dentro do ambiente laboral. Portanto, a curricularização da tanatologia enquanto disciplina no ensino médico representa um acesso técnico, racional e científico à metodologia de preparo laboral, permitindo que futuros profissionais possam adequadamente lançar mão de estratégias além da própria espiritualidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LÍDIA MARIA MARTINS[1]
LETÍCIA BRASIL GRADVOHL[1]
CLARICE ALMEIDA ALENCAR[1]
BRENDA MATHEUS NOGUEIRA DE LIMA[1]
ÁTILA COELHO BOTELHO PONTE[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Hipertensão Arterial Sistêmica; Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é definida como uma condição multifatorial, que depende de fatores genéticos, ambientais e sociais, caracterizada por elevação persistente da pressão arterial. Diante do contexto atual de acentuado desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), a HAS tem se destacado como importante problema de saúde pública devido a sua alta prevalência. Por se tratar de uma doença frequentemente assintomática, é diagnosticada tardiamente e pode evoluir com lesões em órgãos-alvo, o que incita a necessidade de intervenções educativas na Atenção Primária como ferramenta de prevenção desses agravos e de promoção à saúde no que tange ao incentivo à prática de atividade física regular e à adesão aos hábitos alimentares saudáveis. Logo, o desenvolvimento de ações didáticas na Atenção Primária como a "sala de espera", descrita neste estudo, são significativas para promover uma visão mais atenta ao processo saúde-doença, além de tornar o diálogo entre profissionais e pacientes eficaz no manejo e na construção da autonomia do paciente com esta condição crônica.

Objetivos
Descrever a experiência de estudantes universitários ao aplicar um projeto de extensão sobre prevenção de hipertensão em idosos.

Relato de experiência
A ação de educação em saúde foi realizada no dia 12 de abril de 2023 por membros de uma liga acadêmica, sob supervisão do professor orientador, nas salas de espera de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) em Fortaleza-CE, onde os estudantes já realizam treinamento semanal. Foram distribuídas cartilhas educativas, que explicavam sobre a HAS, além de conter orientações de mudança do estilo de vida, como dieta hipossódica, cessação do tabagismo e incentivo à prática de atividades físicas. Para aumentar o engajamento à ação, esta foi realizada em momento anterior ao início dos atendimentos, a fim de tornar produtivo esse período de espera. Além disso, os ligantes fizeram questionamentos, que são frequentes em consultas médicas, aos usuários da UBS sobre HAS, seguidos de explicações sobre o tema e um momento para tirar dúvidas. Tal ação impactou cerca de 40 pessoas e foram tiradas dúvidas significativas, como acerca dos perigos da oscilação pressórica, dos efeitos adversos dos anti-hipertensivos, da quantidade necessária de atividade física e dos impactos da história familiar de HAS.

Reflexão sobre a experiência
A experiência relatada trouxe grande aprendizado aos ligantes, tendo em vista que foi necessário estudo prévio para tirar as dúvidas da população e informá-la de forma assertiva, mas com uma linguagem simples, habilidade imprescindível para o ato médico. Além disso, a ação foi relevante para educar a população acerca dessa condição de saúde tão prevalente, principalmente na população idosa.

Conclusões ou recomendações
Sendo assim, conclui-se que utilizar o tempo de espera que precede o atendimento da população na atenção primária à saúde foi extremamente relevante para esclarecer dúvidas prevalentes acerca dessa doença crônica, promover educação em saúde a partir da atividade de médicos em formação e incentivar estudantes a fazer uso de momentos oportunos para promover informações necessárias ao bem-estar do paciente, tornando o momento de espera produtivo.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EXPERIÊNCIA DISCENTE NO PET SAÚDE: GESTÃO E EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

PEDRO ALVES DE OLIVEIRA MARTINS[1]
LÍGIA MARQUES VILAS BÔAS[1]
GABRIELLE PEREIRA DOS SANTOS[1]
ADRIELLE SAMPAIO DOS SANTOS [1]
LEANDRA VALOIS RIBEIRO[1]
CAMILA SANTOS FERREIRA[1]

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP

Palavras-chave: Educação Permanente; Gestão em Saúde; Educação.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O PET – Saúde Gestão e Assistência, como parte da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), tem por finalidade o aprimoramento da integração ensino-serviço-comunidade. Essa integração, visa qualificar a assistência e a gestão, contribuir na formação de novos profissionais de saúde e na construção de currículos acadêmicos engajados com as políticas do SUS. A Educação Permanente em Saúde (EPS) baseia-se numa pedagogia crítica e reflexiva, que a partir de aprendizagens significativas potencializa o desenvolvimento de práticas colaborativas e nos processos de trabalho. Nesse contexto, o PET-Saúde, a partir da EPS, apresenta-se como um indutor da Educação na Saúde, visa promover aprendizagens sobre práticas pedagógicas emancipatórias, trabalho em equipe colaborativa e favorecer a reflexão crítica sobre a práxis no cotidiano do trabalho para qualificar a rede de cuidado do SUS.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes do PET-Saúde Gestão e Assistência 2022-2023 em ações de Educação Permanente em Saúde.

Relato de experiência
Este relato apresentará parte do processo do trabalho de uma equipe de estudantes dos cursos de enfermagem, fisioterapia, medicina e psicologia, mediado por duas tutoras e duas preceptoras. Inicialmente, o maior desafio foi participar do cotidiano do Serviço de Gestão, o estudo e compreensão sobre temas relacionados à EPS e, principalmente, a necessidade de construir um funcionamento de equipe colaborativa. Não foi simples aprender sobre como o diálogo transparente e o compromisso acrescido do cuidado com coletivo são indispensáveis para o processo de trabalho. Planejar, organizar e realizar ações de educação na saúde foi a meta. Assim, foram realizadas duas rodas de conversa sobre o tema "Roda de Conversa" uma sobre Práticas Pedagógicas Inovadoras e duas oficinas, uma sobre Concepções e Estratégias Pedagógicas e outra e a outra sobre Planejamento Pedagógico. Todas essas ações foram inspiradas nas diretrizes da EPS, com utilização das metodologias ativas Aprendizagem Baseada em Equipes e Simulação. Participara dessas oficinas profissionais da SMS; tutoras, preceptoras e discentes do PET.

Reflexão sobre a experiência
A oportunidade de conviver com diferentes profissionais e estudantes de diversas áreas da saúde no contexto da gestão revelou a importância da gestão para o bom funcionamento da assistência. Isso ampliou a compreensão acerca do funcionamento do SUS e sobre a influência do trabalho de educação na saúde na prática do cuidado. A vivência em equipe deu foco à potência das relações interpessoais e da colaboração nos processos de trabalho, de educação e na construção de novos laços de amizade. Estar no PET, oportunizou crescimento profissional e pessoal, pois houve a necessidade de lidar com as diferenças de ritmo e buscar alternativas para que essas diferenças não gerassem exclusão. Houve a oportunidade de aprender sobre educação, de poder aplicar e de poder desfrutar, ainda enquanto discente, da convivência com diversas personalidades importantes para manutenção do SUS.

Conclusões ou recomendações
O conhecimento e a compreensão de conceitos e práticas que envolvem a gestão em saúde são fundamentais para o trabalho na assistência em saúde, ampliando a visão sobre o processo do cuidado. Os temas que compõem a EPS deveriam ser abordados obrigatoriamente nos currículos da graduação em saúde de forma que a teoria seja significada na prática. O foco da formação na assistência não deveria estar em detrimento da gestão. Isso pode favorecer uma visão mais ampliada do SUS.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA: INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE MEDIDAS PREVENTIVAS E TERAPÊUTICAS DA DIABETES MELLITUS

NATHÁLIA CORDEIRO TORRES DE MELO[1]
RAYANNE REGO FERREIRA SALDANHA [1]
MILENA DE SOUZA LUCAS[1]
ÁTILA COELHO BOTELHO PONTE[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: "Diabete Mellitus", "Intervenção" e "educação"

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O estilo de vida não saudável, incluindo má alimentação, sedentarismo, tabagismo e etilismo, contribui para o desenvolvimento da Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) e dificulta o controle da doença em pacientes já diagnosticados. É notório que o acesso ao suporte na atenção primária ainda é um desafio enfrentado por muitos pacientes com DM2. Com isso, a disciplina Ações Integradas em Saúde (AIS) do curso de Medicina, de uma universidade em Fortaleza-CE, realiza projetos de intervenções focado no aprendizado de educação em saúde no cenário da atenção primária.

Objetivos
Relatar a vivência dos estudantes de medicina de uma Universidade em Fortaleza/CE durante a prática de Intervenção Educativa em Saúde sobre Diabetes Mellitus.

Relato de experiência
Durante a atividade prática do AIS, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), sob orientação do professor, os estudantes perceberam uma baixa adesão ao tratamento e um difícil controle das glicemias nos pacientes. Visto isso, percebeu-se a importância de efetuar uma intervenção focada na educação em saúde sobre a prevenção e o tratamento da DM2. Realizou-se uma ficha de atendimento, com identificação (nome, idade, sexo e grau de escolaridade), idade do diagnóstico, sintomas e complicações da DM, histórico familiar de DM, terapias farmacológicas e não farmacológicas (dieta, etilismo, tabagismo e atividade física) e dificuldade de adesão medicamentosa. Simultaneamente ao registro, os estudantes conversaram de maneira educativa identificando os fatores de risco que poderiam prejudicar o controle da doença, informando, de forma personalizada, estratégias para mudanças no estilo de vida e para melhor adesão aos tratamentos. Isso permitiu a elaboração de um plano de cuidados individualizado às suas circunstâncias específicas. Dentre as orientações abordadas, incluem-se estratégias de identificação das medicações conforme prescritos pelos médicos, a fim de melhorar a adesão medicamentosa. Ademais, para os pacientes que referiam má alimentação e sedentarismo, foram apresentadas opções de alimentos mais saudáveis a serem incluídos na dieta, bem como alternativas de exercícios físicos, tais como caminhadas leves, musculação e hidroginástica. Também foi ressaltada a importância da cessação do tabagismo e do etilismo para melhorar o controle da diabetes, visto que esses hábitos podem agravar a condição e dificultar o manejo adequado da doença.

Reflexão sobre a experiência
Essa intervenção educacional ocasionou benefícios para os discentes de medicina e para a população adscrita da UBS, pois promoveu o desenvolvimento do raciocínio crítico, a tomada de decisões e a busca por alternativas viáveis para cada paciente. Além disso, proporcionou a prática de comunicação em saúde mais efetiva, livre de jargões médicos, tornando a prescrição médica mais humanizada e inteligível para a população menos favorecida, o que pode impactar positivamente na adesão ao tratamento e controle da doença. Essas competências serão úteis na formação dos médicos, preparando-os para enfrentar desafios clínicos e fornecer cuidados de qualidade aos pacientes com diabetes e outras condições médicas.

Conclusões ou recomendações
Essa intervenção reforçou a importância da educação em saúde, na qual foram feitas propostas de ações transformadoras, em conjunto com as medidas já orientadas pelos profissionais da saúde, proporcionando aos pacientes, no exercício de sua autonomia, um pensamento mais crítico e reflexivo quanto às potenciais mudanças que podem impactar positivamente em sua saúde e qualidade de vida.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: RELATO DE UMA AÇÃO DE CONSCIENTIZAÇÃO E MUTIRÃO DE ATENDIMENTOS

ISA DINIZ TEIXEIRA DE PAULA[1]
LETICIA FERNANDES DE OLIVEIRA VERAS[1]
DAGMAURO SOUSA MOREIRA JUNIOR[1]
MARIA DE FÁTIMA DE MENEZES GUIMARÃES[1]
ÉMYLE FARIAS PEREIRA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, Relações Comunidade-Instituição, Participação Social, Educação em Saúde, Promoção da Saúde

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem exibido grande relevância epidemiológica no contexto atual. O autista tem uma maneira particular de vivenciar o mundo, necessitando que sua rede de apoio e os profissionais da saúde compreendam acerca das suas especificidades, com intuito de promover conjuntamente cuidado integral.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de medicina em uma ação de extensão com foco na educação e promoção em saúde acerca do TEA.

Relato de experiência
A atividade foi realizada por acadêmicos de Medicina de uma universidade em Fortaleza, Ceará, em conjunto com um professor orientador, consistindo de duas etapas: uma atividade de conscientização popular sobre TEA e um mutirão de atendimentos. A primeira fase ocorreu no dia 23 de abril de 2022, das 12 às 16 horas, em um shopping center, no qual transeuntes foram abordados por meio de banners, da distribuição de panfletos e da conversação para educação em saúde acerca de tal tópico, com o intuito de esclarecer dúvidas e combater tabus que o permeiam. A segunda parte ocorreu no dia 25 de junho de 2022, das 10 às 18 horas, sendo realizado um mutirão de atendimentos e triagem para TEA em uma associação focada na atenção a crianças e adolescentes com tal transtorno, no qual os discentes também forneceram informações para elucidação do tema.

Reflexão sobre a experiência
O TEA é uma condição que interfere, de maneira multidisciplinar, não só na vida da criança, mas também daqueles que a rodeiam, haja vista a necessidade de uma maior adaptação a uma realidade distinta. O presente projeto de extensão permitiu o fornecimento informações embasadas a população sobre esse tópico tão prevalente e muitas vezes rodeado de preconceitos, sendo de extrema importância para o público abordado, oferecendo uma visão integral sobre o transtorno, além de permitir que alguns se identificassem com o assunto devido a amigos e a familiares. Da mesma forma, a experiência foi engrandecedora do ponto de vista acadêmico por ter permitido um rigoroso estudo acerca do tema para repassar ao público alvo, além da contribuição dessas vivências para a construção de competências essenciais na prática médica relativas a comunicação, a relação com o paciente, ao papel da ludicidade no atendimento pediátrico, a integralidade e a sensibilidade do cuidado, frequentemente não englobadas nas matrizes curriculares das escolas médicas. Ainda, evidencia-se o protagonismo acadêmico na organização e idealização da atividade, estimulando autonomia, responsabilidade e proatividade aos discentes de medicina participantes.

Conclusões ou recomendações
Evidencia-se o papel das ações de extensão no preenchimento de lacunas das matrizes curriculares tradicionais das escolas médicas e no protagonismo acadêmico, viabilizando ao estudante atuação direta no exercício da responsabilidade social médica, por meio da educação em saúde e do oferecimento de atendimento gratuito à comunidade. Tal experiência promoveu uma via de mão dupla de aprendizagem, contribuindo para o conhecimento sobre o tema tanto para o discente quanto para a população geral abordada.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

OS CUIDADOS PALIATIVOS NA FORMAÇÃO MÉDICA: COMPREENDENDO SUA IMPORTÂNCIA POR MEIO DE UMA REVISÃO INTEGRATIVA

HIROMI MACÊDO KITAYAMA FUJISHIMA[1]
FLÁVIA KAROLINI JÁCOME QUIRINO DE OLIVEIRA [1]
LÍGIA ANDRESSA DE MEDEIROS BEZERRA[1]
FELIPE AUGUSTO FERNANDES DUARTE[1]
NATALIA LILIANE PEREIRA DE OLIVEIRA [1]
ANDRESSA MARINHO BARBOSA FALCÃO[1]

1 UNIVERSIDADE POTIGUAR -RN - UNP

Palavras-chave: Cuidados Paliativos, Educação Médica, Educação de Graduação em Medicina

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), os Cuidados Paliativos (CP) referem-se ao conjunto de terapias assistenciais em saúde promovidas por uma equipe multidisciplinar, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos pacientes (adultos e crianças) e de seus familiares, diante de doenças que ameaçam a continuidade da vida. O aprofundamento e a aquisição de competências na área de cuidados paliativos são demandas crescentes. Estima-se que, no primeiro ano de prática, os médicos atendem em média 120 pacientes que estão nos últimos três meses de vida, tornando fundamental priorizar o ensino em CP durante a graduação em medicina.

Objetivos
Esta revisão objetivou abordar a importância do estudo dos cuidados paliativos como competência na educação médica.

Métodos
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de natureza qualitativa, com caráter descritivo, utilizando a base de dados PUBMED, SCIELO e LILACS, dos últimos 10 anos. Foram utilizados os descritores "Cuidados Paliativos", "Educação Médica" e "Educação de Graduação em Medicina" em combinação com os operadores booleanos "AND" e "OR" entre si. Referências de artigos cruzados foram incorporadas na revisão.

Resultados Discussão
Como área assistencial em saúde e especialidade médica, os CP ainda são novos no Brasil e contam com apenas 30 anos de história, e há pouco mais de uma centena de médicos titulados no Conselho Federal de Medicina. Observou-se que, no cenário brasileiro, há apenas 33 médicos especialistas em CP que atuam formalmente na docência. Um estudo observou a preocupação dos acadêmicos de medicina com o desenvolvimento do senso crítico e reflexivo na tomada de decisões relacionadas a situações éticas da prática médica. Em recente pesquisa, os próprios alunos reconheceram a deficiência do ensino médico em relação a uma disciplina que ensina as questões relacionadas ao processo de morte, incluindo a aquisição de competências, que deve ocorrer ao longo de toda a formação e não em apenas durante o ensino de uma disciplina isolada. Como resultado de análises de estudos, foi demonstrado que o ensino sobre cuidados paliativos na medicina precisa ser cada vez mais incentivado e incluído nas escolas de saúde.

Conclusões
Com o envelhecimento da população e o aumento das doenças crônicas, os cuidados paliativos mostram-se como um ponto vital na formação médica. A discussão desse tema na graduação amplia as perspectivas e abordagens dos futuros profissionais, de forma a oferecer um atendimento de maior qualidade nesse momento. De fato, é premente uma transformação nos modelos de ensino vigentes para uma maior qualificação dos futuros médicos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

"AULA NO PRESÍDIO": ESTUDANTE DE MEDICINA ATENDENDO A POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE COMO ATIVIDADE PRÁTICA DENTRO DO CURRÍCULO MÉDICO OBRIGATÓRIO

PATRÍCIA MODIANO[1]
HARNOLDO COLARES COELHO[1]
GABRIELA ROSSI ZAIA[1]

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE BARRETOS DR. PAULO PRATA - FACISB

Palavras-chave: Educação médica, População privada de liberdade, Vulnerabilidade Social

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Com a indicação formal pelo MEC da curricularização da extensão, oportunidades surgiram para colocar na grade curricular atividades diferenciadas que apresentam potencial em enriquecer a formação médica. A população privada de liberdade (PPL), pela sua condição de estar confinada, tem elevado risco às infecções como: hepatites virais, tuberculose e AIDS. Doenças crônicas também se fazem bastante presentes nas PPL como hipertensão, diabetes e, cada vez mais prevalente, problemas relacionados à saúde mental. O estudante de medicina necessita de espaços diferenciados, como o estabelecimento prisional, para sua formação, onde possam promover sua responsabilidade social.

Objetivos
Descrever a experiência de atendimento da PPL, em estabelecimento prisional, por estudantes de medicina em atividade obrigatória curricular, inserida na grade do curso.

Relato de experiência
Levar o estudante de medicina ao contato com população vulnerável é instigante à educação médica. Nos últimos anos, esse contato com estas populações tem ocorrido, especialmente, nas atividades de extensão, com população em situação de rua e PPL. Porém, "fazer aula" dentro de presídio é algo desafiador e quebra todas as barreiras. Levamos estudantes de medicina do quarto ano de uma faculdade de medicina para atendimento médico supervisionado, dentro do processo de curricularização da extensão em presídio feminino. A atividade ocorre na grade curricular obrigatória em módulo prático que acontece do 1° ao 8° período da graduação. A aula dentro do presídio ocorre com cinco a seis estudantes diferentes por vez que passam semanalmente para atendimento e orientação a mulheres privadas de liberdade. No total ocorrem de sete a oito inserções por semestre. Os estudantes são divididos em salas em grupos menores, de no máximo três, e dão integralmente assistência as pacientes selecionadas pela equipe de saúde local. Anamnese, condutas e orientações são realizadas às mulheres com supervisão de docente médico. A escuta ativa é bem exercida pelos estudantes, onde estes ouvem relatos e histórias completamente distintos de suas realidades. Muitos ficam bastante impactados com a experiência alguns demonstram desejo de retornar novamente. Outros verbalizam não se sentir bem no ambiente, contudo reconhecem a atividade como enriquecedora. Após a atividade muitos manifestam vontade em conhecer o espaço físico e saem em visita ao restante do presídio acompanhados com os responsáveis local.

Reflexão sobre a experiência
A vivência durante a formação médica com populações marginalizadas e vulneráveis, como a PPL, pode deixar mais evidente para o estudante a necessidade de a prática médica ter maior vínculo social. Grande parte dos estudantes que passam por este módulo percebe a necessidade de atividades que levem ao contato com estas populações. Esta atividade traz ganhos à PPL e, sobretudo, aos estudantes.

Conclusões ou recomendações
Precisamos enriquecer a formação médica para termos profissionais humanistas e reflexivos. Sendo assim, é necessário apresentar ao estudante novos cenários de aprendizado, onde terá contato com realidades diferenciadas daquelas rotineiras. Desta forma, torna-se imperativo levar estes estudantes de Medicina a cenários de prática diferenciados, especialmente aqueles que contenham populações vulneráveis como a PPL. Estas novas práticas curriculares poderão sensibilizar os futuros médicos a realizarem de ações futuras de caráter social.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CONSTRUÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO EDUCATIVO.

BEATRIZ DOS SANTOS PEREIRA[1]
DALILA CARNEIRO SILVA[1]
LUÍSA ITABORAHY SANTOS[1]
JACKELINE DELFINI RIBEIRO[1]
MARIA JULIA GUIMARAES RIBEIRO[1]
MAICON JOSE EVARISTO FABELLO[1]

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE TRÊS RIOS-RJ

Palavras-chave: Educação Médica. Aprendizagem. Relações Comunidade-Instituição.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O Projeto de Extensão Educativo (PEE) é uma iniciativa de extensão acadêmica de uma Escola Médica que busca fornecer apoio educacional aos estudantes do ensino médio da rede pública. Compreende um cursinho de caráter social, com aulas ministradas na própria faculdade e por seus acadêmicos. O PEE surge como resposta a uma demanda identificada na comunidade, em consonância com as diretrizes estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Objetivos
Relatar a experiência de construção e de implementação do Projeto de Extensão Educativo de uma Escola Médica, caracterizar o grupo de trabalho e detalhar as atividades desenvolvidas, além de analisar suas contribuições á comunidade e á instituição.

Relato de experiência
A composição da equipe é formada pela professora coordenadora e por alunos do curso de medicina, ingressos no PEE via candidatura voluntária e seleção prévia. O ingresso dos discentes ocorreu durante o final do segundo semestre de 2022 e o início do primeiro semestre de 2023, por meio de processo seletivo interno mediante a inscrição dos alunos com o preenchimento de uma ficha com as informações de identificação, dados acadêmicos e disponibilidade para participação no projeto. O projeto conta atualmente com 15 alunos participantes que se organizaram para ministrar as disciplinas propostas: português, redação, inglês, matemática, física, química, biologia e história. O grupo se reúne quinzenalmente em encontros com objetivos pré-determinados, focados no desenvolvimento e organização das aulas. Durante essas reuniões, são discutidos os conteúdos temáticos, estratégias de ensino, metodologias ativas e outros aspectos relevantes. Nesse processo, grupo desenvolveu dois documentos fundamentais á organização das aulas: o cronograma de disciplina e o modelo padrão de slide. O público-alvo do projeto são os alunos do último ano do ensino médio, matriculados na rede pública de ensino. Ressalta-se que a participação do aluno externo é voluntária, sem qualquer tipo de ônus ou bônus financeiro e que, a participação no projeto não substitui a participação na escola regular. A seleção dos alunos externos será realizada em de junho de 2023, através da formalização da inscrição na faculdade e da realização de uma prova objetiva classificatória. Serão aprovados os 25 alunos que tiverem as maiores pontuações. Para alcançar o público-alvo, serão realizadas divulgações nas páginas oficiais da faculdade, bem como em mídias sociais, em rádios locais e durante as ações sociais realizadas pela instituição. Estima-se que as aulas para a comunidade terão início em agosto de 2023.

Reflexão sobre a experiência
O PEE é um espaço de aproximação do aluno da faculdade com a comunidade que irá proporcionar um reforço educacional e um espaço privilegiado de aprendizagem para todos os envolvidos. Os estudantes de medicina estão desenvolvendo habilidades de organização acadêmica e de materiais de estudo com planejamento das atividades e terão uma rica oportunidade de desenvolver habilidades interpessoais e educativas. Será levado á comunidade uma oportunidade única de aprimoramento escolar.

Conclusões ou recomendações
O PEE contribuirá para a melhoria da qualidade da educação, da ampliação das oportunidades, e promoção a interação entre os acadêmicos da faculdade e da comunidade, possibilitando a troca de conhecimentos, experiências, fortalecimento dos laços e desenvolvimento mútuo com potencial transformador. Recomenda-se que as Escolas Médicas estimulem e promovam intensamente as relações comunidade-instituição.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ABORDANDO A IMPORTÂNCIA DA QUALIDADE DE SONO EM UMA DISCIPLINA DE EXTENSÃO CURRICULARIZADA

ANA PAULA BOTELHO SOUZA[1]
ANNA LUIZA DANI LEBOURG RABELO NOGUEIRA [1]
AUGUSTO CÉSAR VIOL PAES[1]
ANA LUISA TEIXEIRA [1]
ANA FLÁVIA DE MATOS PEREIRA [1]
FLAVIANY CUSTÓDIO FARIA[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE BARBACENA/MG - FAME

Palavras-chave: Comportamento do Adolescente; Telefone Celular; Relações Comunidade-Instituição.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O sono é um fenômeno fundamental para a saúde do ser humano. É durante esse momento que o organismo exerce as principais funções restauradoras do corpo e mantém o equilíbrio psíquico, emocional e metabólico. Os distúrbios do sono podem gerar consequências graves para as pessoas, como déficit cognitivo, dificuldade de aprendizado, alterações no metabolismo e problemas psicológicos. Além disso, o sono não reparador ou em quantidade inadequada está associado a patologias, como obesidade, distúrbios mentais, hipertensão arterial e diabetes. Em relação ao aprendizado escolar, o sono de qualidade é indispensável, uma vez que ele apresenta um importante papel na consolidação da aprendizagem e na fixação da memória. Desse modo, a promoção de ações extensionistas destinadas a crianças e adolescentes abordando a higiene do sono é essencial para o desenvolvimento saudável desse grupo.

Objetivos
Relatar a experiência dos acadêmicos de Medicina de uma faculdade privada de Minas Gerais na realização de atividades de extensão curriculares sobre a importância da qualidade do sono.

Relato de experiência
Durante a realização de uma disciplina de Práticas Extensionistas, os acadêmicos de Medicina promoveram intervenções educativas abordando a importância da qualidade do sono para estudantes da Educação Básica de duas escolas públicas. Utilizando o método de teatralização, os acadêmicos apresentaram de modo dinâmico e interativo os tópicos "uso excessivo de telas e o comprometimento na higiene do sono", "impactos da privação do sono à saúde" e "vício em tecnologia e tratamentos com terapia". As intervenções foram realizadas com quatro turmas do Ensino Fundamental e tiveram a participação de aproximadamente 120 estudantes.

Reflexão sobre a experiência
Os tópicos abordados nas intervenções teatrais se referiram ao Ciclo Circadiano, apresentando a higiene do sono como um dos seus principais componentes. Diante disso, foi enfatizado para o público-alvo, o impacto do sono de qualidade para o bom funcionamento metabólico do corpo, para a manutenção da atividade cerebral, e, consequentemente para o desenvolvimento saudável das crianças. Além disso, foi discutido a importância desses hábitos para melhorar a aprendizagem escolar, o raciocínio e a memória. A atividade extensionista também abordou aspectos interdisciplinares da saúde mental, como transtornos de ansiedade e distúrbios associados ao uso excessivo de equipamentos tecnológicos e redes sociais.

Conclusões ou recomendações
A inserção de atividades curriculares de extensão nos cursos de graduação em Medicina pode contribuir significativamente para atender as demandas de saúde de crianças e adolescentes. Nesse sentido, a realização de intervenções construídas a partir da interação dialógica entre acadêmicos de Medicina e estudantes do Ensino Fundamental, possibilita que as escolas da Educação Básica se tornem territórios de promoção e educação em saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

VIVÊNCIA NA ESCOLA MUNICIPAL VALDEMAR FIRMINO DE OLIVEIRA: APLICAÇÃO PRÁTICA DO COMPONENTE CURRICULAR DE SAÚDE COLETIVA III

GUSTAVO ANTONIO RAIMONDI[1]
GABRIELA GONCALVES VIEIRA[1]
CAROLINE SOUZA SANTOS [1]
AMANDA BORGES RUFINO CRUZ[1]
GABRIEL RODRIGO VIANA ANDRADE [1]
KARINA OLIVEIRA BARBOSA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Educação em Saúde, Educação Médica, Saúde Coletiva.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A partir da interação ensino-serviço-comunidade, proposta pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Graduação em Medicina, pode-se promover ações que reiteram a responsabilidade social da instituição bem como a saúde da população. Nesse sentido, atividades com estudantes de escolas municipais apresentam-se como uma grande estratégia de articulação de saberes que podem impactar todo o processo de saúde-doença ao longo da vida desses sujeitos. Para potencializar esse processo, os conceitos e práticas da Salutogênese e da Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS), por meio do lúdico, devem ser considerados.

Objetivos
Relatar a experiência de integração ensino-serviço-comunidade por meio de ações de promoção da saúde através da salutogênese e da PNEPS-SUS, realizados por estudantes de medicina de uma universidade pública junto a alunos de uma escola municipal.

Relato de experiência
Esta ação foi proposta pelo componente de Saúde Coletiva III, que é ministrada no segundo ano do curso de Medicina de uma universidade pública do interior de Minas Gerais. Após identificação das demandas da escola municipal do mesmo município da universidade, um grupo de estudantes de medicina executou uma dinâmica de educação em saúde sobre o tema "Higiene Pessoal". Primeiramente, um teatro de fantoches foi utilizado como recurso estético para disparar a discussão. Adiante, realizou-se um jogo de mímica com palavras sobre o tema. Nesse momento, a cada acerto da turma, as crianças retiravam "sujeirinhas" de um boneco desenhado em um pôster - para estimular o engajamento na dinâmica. Desse modo, com as palavras, foram discutidos pontos relevantes do tema e se buscou protagonizar o entendimento das crianças, permitindo que elas expusessem suas opiniões, exercitando a autonomia dos educandos.

Reflexão sobre a experiência
Reter a atenção e dialogar com crianças de 1° e 2° do Ensino Fundamental sobre Higiene Pessoal é um desafio a ser superado pela equipe organizadora da vivência. Assim, o Teatro do Oprimido de Augusto Boal e o Teatro da Espontaneidade de Jacob Levy Moreno associados à Educação Dialógica de Paulo Freire surgem como resposta metodológica e recurso estético eficaz para vencer essa barreira. Para Boal, o teatro transforma o telespectador passivo em sujeito-ator. Ademais, Moreno assinala o teatro de todos para todos, em conformidade com a teoria de Freire. Nessa ótica, na escola, a vivência foi de troca a partir da concepção lúdica, simples e bem-humorada do universo infantil. As crianças narravam histórias prévias próprias sobre o assunto aos estudantes, propiciando um espaço democrático e acolhedor.

Conclusões ou recomendações
A vivência de integração ensino-serviço-comunidade na escola municipal propiciou aos acadêmicos de Medicina uma experiência essencial para elucidar e praticar os conceitos de promoção da saúde, salutogênese e educação em saúde, fundamentais para formação médica segundo as diretrizes curriculares do curso. De forma lúdica, os alunos favorecem uma aprendizagem horizontal com as crianças sobre Higiene Pessoal, com conceitos abordados no componente de Saúde Coletiva III. Assim, o objetivo de construção ativa do saber efetivou-se com os alunos da escola municipal, corporificando a responsabilidade social da instituição e o papel social do estudante de medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CAMPANHA DOE SANGUE, DOE VIDA

PEDRO HENRIQUE TONELLI[1]
MARIA EDUARDA PELINCEL[1]
LETÍCIA MILESKI SCHUMIGUEL[1]
JÚLIA BORTOLOZZO CAZARI[1]
LINDSEY MIKULSKI ITAHIDES [1]
ESDRAS MORAIS SOBREIRO LIMA[1]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ- CASCAVEL - UNIOESTE

Palavras-chave: Doação de Sangue; Políticas Públicas de Saúde; Direitos Humanos

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A campanha de doação de sangue é um ato solidário de extrema importância para a sociedade, beneficiando indivíduos em tratamentos médicos complexos, portadores de doenças crônicas graves e vítimas de emergências. No entanto, o Brasil enfrenta uma deficiência nesse aspecto, com apenas 1,9% da população como doadores, abaixo da recomendação da OMS de 3% a 5%. Em atendimento a essa demanda, campanhas de doação de sangue podem trazer resultados significativos. Elas promovem conscientização sobre a importância da doação, desmistificam dúvidas e fortalecem os laços na comunidade. No contexto acadêmico da área da saúde, é fundamental que os estudantes e profissionais exerçam sua responsabilidade social na promoção da saúde e da vida, sendo exemplos como doadores de sangue. Com o engajamento e participação ativa da população acadêmica, pode-se criar um impacto positivo na sociedade, aumentando o número de doadores e suprindo a demanda por sangue de forma mais efetiva.

Objetivos
Relatar a organização do evento e sua contribuição à formação médica por incentivar e promover a continuidade do ato de doar sangue entre os acadêmicos de medicina por intermédio da promoção de uma palestra esclarecedora dos impeditivos e do processo da doação.

Relato de experiência
A campanha englobou estudantes dos três primeiros anos do curso de medicina de uma universidade estadual e foi composta de uma palestra na modalidade online, ministrada por uma médica oncologista pediátrica, sobre o processo de doação de sangue e importância de se existir doadores de rotina, e por dois dias de coleta no Hemocentro da cidade sede do curso. Ainda, precedendo o envolvimento dos demais alunos, foi realizada uma capacitação com os cinco coordenadores locais com a chefia técnica do hemocentro com o objetivo de orientá-los acerca da temática e como divulgá-la, além de um tour pelas instalações do local. A universidade ofereceu transporte gratuito para o trajeto entre campus e hemocentro nos dois dias de doação. Na totalidade da campanha, 26 estudantes (11 participantes do primeiro ano, 9 do segundo e 4 do terceiro, somados a 2 coordenadores do segundo ano) conseguiram realizar a doação dentre 28 que compareceram na palestra online supracitada.

Reflexão sobre a experiência
O evento obteve uma adesão satisfatória, o que contribuiu para ampliar as reservas do hemocentro, as quais são essenciais aos pacientes submetidos a terapêuticas e intervenções médicas de alta complexidade, além de incentivar uma cultura regular de doação de sangue entre os acadêmicos de Medicina e somar ao aprendizado acerca da importância das doações de repetição à manutenção dos estoques dos bancos de sangue, a fim de reduzir os agravos de saúde que dependem desse acervo. Outrossim, por meio da criação de um contexto social favorável à doação de sangue, expecta-se dos participantes a difusão do conhecimento adquirido na campanha à comunidade.

Conclusões ou recomendações
A campanha apresentou um alcance expressivo dos acadêmicos dos três primeiros anos do curso de medicina da universidade na qual foi realizada, ampliando a abordagem acerca da importância do ato de doar sangue e manifestando iniciativa à realização de novas edições do evento ao longo do ano, assim como torná-lo um projeto permanente e estendê-lo aos estudantes dos demais cursos da universidade. Ademais, o transporte oferecido pela universidade foi capaz de resolver um dos obstáculos ao aumento da frequência de doação de sangue entre os acadêmicos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RESPONSABILIDADE SOCIAL DA FACULDADE DE MEDICINA NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE DA AMAZÔNIA NO COMBATE A SÍFILIS GESTACIONAL

GABRIELE LIMA DE LUCENA [1]
CAIO VINICIUS SOARES DA SILVA [1]
BRUNO RICARDO LEITE BARBOZA[1]
LUCAS MENDES CARVALHO[1]
HELANE CONCEIÇÃO DAMASCENO [1]
ROSIANE LUZ CAVALCANTE[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Educação em Saúde; Educação Médica; Responsabilidade Social; Sífilis; Grávidas

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A Sífilis é uma patologia causada pela bactéria Treponema pallidum. No mundo há o acometimento de 12 milhões de pessoas por essa bactéria o que lhe caracteriza com alto poder de contaminação. Ao pesquisar no território brasileiro, há a prevalência de 78,5 casos de infecção pelo patógeno a cada 100.000 habitantes. Na região Xingu essa doença se faz presente em 193 casos a cada 100.000 habitantes dos quais se prevalece a taxa de 502 grávidas com sífilis a cada 100.000 nascidos vivos. Sensibilizados por essa realidade a faculdade de medicina situada na região Xingu, por meio do eixo de ensino Praticas, Integração, Serviço e Comunidade (PIESC) proporcionou que os acadêmicos pudessem intervir de forma positiva nesta realidade. Assim, foi gerado um produto de fácil acesso e de leitura coloquial que atentassem a população altamirense sobre os riscos, prevenção e tratamento contra a bactéria.

Objetivos
Relatar a experiência dos acadêmicos de medicina da região Xingu sobre a criação de uma cartilha de prevenção e combate à sífilis tendo como foco as grávidas do município amazônico de Altamira-Pará.

Relato de experiência
A vivência proporcionada pelo PIESC, durante as atividades práticas da faculdade de medicina da região Xingu em Unidades Básicas de Saúde do Município de Altamira, foi possível observar índices elevados de sífilis, tornando-se necessário implementar medidas de controle e prevenção desta doença. Com base no conhecimento adquirido na escola médica e na percepção do desconhecimento social da necessidade de combater a sífilis e que esta patologia tem tratamento e cura foi elaborada a cartilha "Sífilis: Quem conhece, previne. Quem trata, cura". Esta obra se baseia em pesquisas bibliográfica nos manuais do Ministério da Saúde sobre a conduta contra a sífilis e das peculiaridades desta doença nas grávidas. A análise nas literaturas nos permitiu selecionar temáticas importantes como: "O que é Sífilis?", "Quais consequências da Sífilis na Gestação" e outros tópicos que foram desenvolvidos em forma de diálogo de um profissional da saúde com o leitor, usando linguagem simples e imagens que possibilitam a detecção dos sinais da sífilis. O produto gerado tem como foco principal a gestante e sua parceria sexual entretanto por ser um tratamento universal toda a população é contemplada com tal benefício. Para firmar esse compromisso social foi criado um fluxograma nas redes de saúde do município desde da testagem das sífilis e ao tratamento ou urgências obstétricas relacionadas. Sucedeu-se com a elaboração de cartazes de divulgação com o QR Code de acesso a cartilha, divulgação na rede de atenção primária e segundaria de saúde do município de Altamira.

Reflexão sobre a experiência
A elaboração da cartilha nos permitiu entender a responsabilidade da escola médica com o processo saúde e doença da população. Assim, o fazer saúde ultrapassa as barreiras de diagnóstico e tratamento e perpassa pela educação continuada e permanente em saúde. Por isso, a cartilha visa modificar a realidade da atenção básica no município em questão por meio de proporcionar o conhecimento, incentivar a prevenção, tratar em tempo oportuno e assim evitar a versão congênita da sífilis.

Conclusões ou recomendações
Por tudo isso, o auxílio prestado a rede de atenção básica de saúde de um município da Amazônia é o reflexo do compromisso social da faculdade de medicina com a longitudinalidade da relação médico-paciente levando em consideração a carência de educação em saúde dialogada ou física para a população amazônica situada às margens do rio Xingu.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AÇÃO BENEFICENTE DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NA DEFESA CIVIL DO ESTADO DO CEARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

YURY PIFANO VARELA[1]
MARINA COELHO FEITOSA[1]
FELIPE TEIXEIRA COSTA[1]
RAQUEL FROTA RODRIGUES[1]
FELIPE ALBUQUERQUE COLARES[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Hipertensão arterial, ligas acadêmicas; ação social

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Atualmente, a sociedade vem se mostrando cada vez mais nutrida de informações acerca da necessidade do cuidado com a própria saúde, entretanto, parte da desta não estabelece mecanismos de cuidado em prol de uma vida saudável. Tendo isso em vista, a importância de atividades onde há rastreio de comorbidades e de risco de doenças crônicas é indiscutível. Essas ações se tornam ainda mais relevantes quando se trata de pessoas que, devido à profissão onde atuam, têm a responsabilidade de salvar vidas diariamente, sendo assim submetidas a um ambiente constante de estresse. Dessa forma, a conscientização dessas populações acerca dos riscos inerentes à falta de hábitos saudáveis e ao estresse vivenciado diariamente, juntamente ao rastreio de doenças crônicas, é de extrema importância para que possam realizar suas atividades laborais da maneira mais eficiente e segura possível.

Objetivos
Esclarecer as oportunidades em que discentes podem influenciar na comunidade, mesmo antes do título de médico. Expor os desafios por trás de ações de extensão fora do ambiente institucional por parte de alunos da graduação médica.

Relato de experiência
A ação social foi realizada no dia 11 de abril de 2023, na Defesa Civil do estado do Ceará. A atividade foi dividida em dois momentos elaborados por 4 alunos membros da liga do coração. No primeiro momento foi realizada uma aula expositiva por dois ligantes, acerca da Hipertensão Arterial Sistêmica, demonstrando seus riscos, consequências e formas de diagnóstico. Nessa etapa, estavam presentes cerca de 40 bombeiros e funcionários do local. No segundo momento, constituído por 3 ligantes, foi realizada uma prática de aferição de pressão, medida de circunferência abdominal e conversas acerca dos hábitos alimentares e físicos e comorbidades de 23 bombeiros. Cada participante preencheu, juntamente com o membro da liga, um pequeno relatório de identificação e informações colhidas. Após o término na ação, os participantes receberam, por email, relatórios que continham, além dos parâmetros medidos, cardápios alimentares adequados para suas comorbidades.

Reflexão sobre a experiência
A ação social se mostrou fundamental para o conhecimento dos bombeiros acerca de suas comorbidades e importância de avaliar a mesma, bem como buscar profissionais adequados para diagnóstico e tratamento. O feedback recebido desses profissionais foram extremamente positivos e demonstraram preocupação, por parte dos mesmos, com cuidados com a saúde, uma vez que a carga horária de suas atividades muitas vezes os fazem adiar a busca e cautela com o corpo. Em relação aos ligantes, a ação proporcionou a consolidação dos conhecimentos acerca da Hipertensão Arterial Sistêmica, tanto pelo preparo teórico, quanto pela prática da ação.

Conclusões ou recomendações
Portanto, conclui-se que a realização de ações sociais por estudantes da área da saúde é necessária e extremamente importante para a promoção de saúde. Isso se deve ao fato de que a ação social realizada pela liga do coração mostrou-se relevante para os bombeiros, que foram estimulados a se preocupar mais com a saúde própria, e para os ligantes, que ganharam mais conhecimento e experiências práticas com a população.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

SAÚDE EM ATENÇÃO PRIMÁRIA: POR UM NOVO AMANHÃ

ROGÊ PACHECO DOS SANTOS[1]
ALICE DOS SANTOS FERREIRA[1]
CLARA PEREIRA SANTOS [1]
MARIANA DE ALCÂNTARA ALMEIDA [1]
MILENA PEREIRA SANTOS[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE BARBACENA/MG - FAME

Palavras-chave: atenção primária; hipertensão arterial; diabetes mellitus; prevenção;

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Segundo o Ministério da Saúde, aproximadamente 7,4% da população tem diabetes mellitus (DM) e 20,4% das pessoas possuem hipertensão arterial (HAS). No relato abaixo consta que aproximadamente 66% dos entrevistados considera não ter uma alimentação saudável enquanto 36% têm algum parente com algumas das doenças relatadas. Assim, os dados mostram que grande parte dos entrevistados estão no fator de risco para o desenvolvimento das enfermidades e realça a relevância do trabalho. A HAS é uma doença crônica, sendo um dos principais fatores de risco para a ocorrência de acidente vascular cerebral, infarto, aneurismas arteriais e insuficiência renal e cardíaca. A DM por sua vez pode causar complicações no coração, artérias, olhos, rins e nervos. Em casos mais graves, o DM pode levar à óbito. Sendo assim, o trabalho de ação primária se mostra de suma importância.

Objetivos
O objetivo do projeto foi mostrar a necessidade da atenção primária no auxílio e manutenção de hábitos de vida saudáveis no controle e prevenção da DM e HAS, principalmente em duas fases importantes da vida, a adolescência e a senescência. Devido às mudanças fisiológicas ocorridas na adolescência, há uma significativa mudança nas demandas nutricionais, porém essas alterações não significam necessariamente em melhoras nos hábitos alimentares. Enquanto na população idosa, a alimentação e o estado físico limitado, se tornam fatores de risco para as doenças citadas.

Relato de experiência
O projeto foi executado por um período de 18 meses, através de apresentações nos locais de intervenção argumentando acerca da temática, após, foram aplicados questionários para levantar dados estatísticos e conhecer os hábitos alimentares e de atividade física dos grupos alvos. Os grupos abordados demonstraram um grande interesse a respeito do projeto e o grupo da população idosa mostrou uma grande aderência no momento de aferir pressão e medir glicemia. A única dificuldade encontrada na coleta de dados durante o trabalho foi a baixa adesão para aferir pressão arterial por parte do grupo de adolescentes por motivos de timidez e desconhecimento da técnica de aferição.

Reflexão sobre a experiência
Os dados coletados com a população tiveram resultados que seguem o marco teórico abordado. Dados das intervenções apontam correlações entre DM/HAS e diversos fatores como: idade, dieta, prática de atividade física, uso de medicamentos, número de refeições diárias. Todos os dados corroboram com a questão de prevenção destas doenças, onde o principal método sugerido é a mudança dos hábitos de vida da pessoa desde a adolescência até o fim da vida. Durante as intervenções, a orientação e o foco das apresentações foi na parte de mudança sobre o estilo de vida, principalmente nas dietas e práticas de exercícios físicos, como forma de prevenir novos casos e de melhorar as condições de vida do indivíduo já doente, orientando a populações sobre diversas questões de nutrição, hábitos saudáveis e cuidados de atenção primária.

Conclusões ou recomendações
O projeto foi uma oportunidade de ensinar e aprender, questões sobre as doenças abordadas não eram tão familiares para os envolvidos, portanto o tema esclareceu dúvidas frequentes sobre o cuidado primário e a abordagem de pacientes. Foi também uma prática que pôde revelar a realidade social individualiza, nos locais em que os trabalhos foram executados, tornando possível um contato em com diferentes públicos e demandas, apontando a necessidade de abordagens em diversas maneiras diferentes, a fim de atingir variadas populações de forma efetiva.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

DE ESTUDANTES A MÉDICOS: INSPIRAÇÃO E DIRECIONAMENTO NA RODA DE CONVERSA COM EGRESSOS

ANA VALÉRIA CIBULSKI[1]
RENATA PAULA DE SOUSA AZEVEDO HENRIQUES[1]
DOUGLAS GALVÃO DE OLIVEIRA[1]
ERISLANY KESSIA SOUSA DE ASSIS[1]
HORTÊNCIA LUARA SANTANA DE MELO[1]
TALISSA COELI SILVA[1]

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - MOSSORÓ/RN - UERN

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Educação Médica; Médicos

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Ao entrar no curso de medicina, surgem dúvidas sobre como organizar o estudo, qual especialidade seguir e como conseguir conciliar vida social e hábitos saudáveis em uma graduação bastante extenuante, além da pressão e da competitividade presente na universidade; por vezes, o estudante mora longe de sua família, necessitando passar por uma adaptação maior. Tais questionamentos podem gerar ansiedade nos discentes e prejudicar seu desempenho acadêmico. Nesse sentido, a troca de informações com pessoas que passaram por dificuldades semelhantes é essencial para que os futuros médicos se sintam mais seguros com a sua formação.

Objetivos
O trabalho tem como objetivo relatar a experiência de discentes que participaram da roda de conversa realizada com alunos egressos da mesma universidade em que eles estudam.

Relato de experiência
Visando possibilitar aos discentes uma visão ampla de sua trajetória acadêmica, a roda de conversa com os egressos ocorreu das 14 às 17 horas do dia 10 de dezembro de 2022 e fomentou o diálogo por meio de perguntas anteriormente preparadas e questões surgidas durante a atividade. O evento teve a participação de 4 egressos, os quais fizeram relatos de cunho pessoal e profissional acerca da formação médica e na faculdade e no mercado de trabalho. Foram abordados inúmeros temas dos quais se destacaram: a importância da saúde mental por meio da valorização do lazer e atividade física, a essencialidade da educação financeira como meio de administrar os gastos eventuais que surgirão após o ingresso no mercado de trabalho e a necessidade de se atualizar frequentemente para ser um bom profissional.

Reflexão sobre a experiência
A identificação dos estudantes com os egressos trouxe grande contribuição àqueles, sobretudo, no aspecto da saúde mental devido à importância dada pelos médicos sobre a prática de atividade física, ter vida social e a necessidade de respeitar os limites pessoais. Ademais, o encontro expandiu a visão dos discentes sobre o mercado de trabalho para o médico recém-formado. Nesse sentido, foi debatida a ideia de atuar ou não na medicina antes de entrar na residência médica com concomitante discussão sobre média-salarial, áreas de atuação e cooperativas médicas, além de ressaltar as dificuldades enfrentadas nos diferentes serviços de saúde, como falta de recursos e atrasos salariais. Assim, os discentes puderam tirar dúvidas e também trocaram experiências relacionadas à graduação.

Conclusões ou recomendações
A roda de conversa com egressos foi enriquecedora e estimulante ao abordar, por meio das trajetórias dentro e fora da universidade, aspectos importantes da formação médica, proporcionando aos participantes uma visão mais ampla deste momento de suas vidas. Ao longo da ação, percebeu-se que o aprendizado e o crescimento não se limitam às aulas e aos estágios, uma vez que foram compartilhados os desafios e as conquistas que encontradas na jornada profissional, destacando a importância do constante aprimoramento. Desse modo, ficou evidente que a medicina é uma carreira em constante evolução, e que é fundamental se manter atualizado sobre pesquisas, tecnologias e tratamentos, bem como manter foco desde a graduação de quais etapas se pretende seguir.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PROGRAMA MAIS MÉDICOS NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA: NECESSIDADE DE INFORMAÇÃO, DIÁLOGOS E PRIORIZAÇÃO DO BEM-ESTAR POPULACIONAL

JULIA DA SILVA RIBEIRO[1]
GABRIELA DUARTE DOS SANTOS[1]
JULIA VIANA VASCONCELOS[1]
GABRIELA CALDEIRA DE PAULA SOUZA[1]
JÁIDHE FREITAS DA SILVEIRA[1]
KELEN GOMES RIBEIRO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Palavras-chave: Programa Mais Médicos; Sistema Único de Saúde; Distribuição de Médicos

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Em meio ao cenário de meados de 2013, com o baixo interesse de médicos brasileiros para trabalhar em regiões do interior do Brasil, tanto por questões salariais quanto de infraestrutura, o Governo Federal implantou o Programa Mais Médicos. Tal programa visava reduzir tal empecilho, de modo que possuía três eixos de atuação que consistiam em medidas para aumentar o número de médicos do interior, ajustar problemas de infraestrutura que resultassem em boas condições de atendimento em áreas desvalorizadas e ajustar programas de residência e graduação com o fito de aumentar o número de vagas para formação de médicos e estimular residências de atenção primária por meio de benefícios para os residentes. Apesar dos benefícios proporcionados pelo programa que perdurou até 2018, os cursos de graduação de medicina não abordam tal medida, de maneira que não há um preparo eficaz para o mercado de trabalho e para possíveis ações que poderiam corroborar para uma melhora das condições de atendimento do sistema de saúde brasileiro.

Objetivos
Analisar a necessidade de discussão quanto ao programa mais médicos em meio à graduação do curso de medicina.

Métodos
O estudo configura uma revisão narrativa de literatura dos bancos de dados PUBMED e BVS. Foram selecionados os artigos, por meio do uso dos descritores "mais médicos" e "graduation", de modo que foram utilizados como critério de inclusão estudos relacionados ao tema, na língua portuguesa e inglesa. Como critério de exclusão, a não abrangência ao período de 2018 a 2023 e artigos em espanhol. A busca gerou 44 resultados, dos quais foram selecionados 13, de acordo com os critérios.

Resultados Discussão
Por meio da análise dos artigos, foi notória a relevância do programa na melhora do atendimento aos pacientes, já que os médicos, em sua maioria cubanos, apesar das dificuldades linguísticas, conseguiam se aprofundar no atendimento e deixá-lo mais confortável. Além disso, foram observadas reduções nos índices de mortalidade e hospitalizações, assim como mudanças na infraestrutura dos hospitais e melhora na consolidação dos conhecimentos médicos, por meio de cursos para os médicos, de maneira que isso possibilitou condições de saúde melhores para a população. Mesmo com o efeito positivo da consolidação do programa, não há uma discussão eficaz nas escolas médicas sobre tais medidas e tópicos relacionados como o mercado de trabalho. Tal obstáculo faz com que os médicos recém-formados continuem buscando cidades mais valorizadas para exercer programas de residência, de modo que há um retorno do quadro de desigualdade regional e o sistema sobrecarrega-se cada vez mais. Ademais, sem a análise de tal panorama, alguns estudantes são contra medidas que poderiam ser benéficas, olhando para elas como restritivas de seus espaços no mercado de trabalho.

Conclusões
Diante de tal análise, é possível concluir que há necessidade de uma ampla discussão sobre tais assuntos nas faculdades de medicina, para que os estudantes possam obter mais informações sobre a situação do país e a distribuição dos postos de trabalho, compreender com mais profundidade as necessidades de serviço médico e terem condições de trabalhar priorizando princípios do SUS de universalidade, integralidade e equidade. Além disso, vale ressaltar a necessidade de avaliar o programa de forma consistente no cenário atual, para que, em nova edição, problemas enfrentados em 2013 sejam mitigados e seus benefícios possam chegar à população brasileira, visando cuidados em saúde e promoção de vida com qualidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PROMOÇÃO À AUTONOMIA DA MULHER NO PLANEJAMENTO FAMILIAR ENTRE AS USUÁRIAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO INTERIOR DA TRANSAMAZÔNICA

KÉSIA LARISSA BRITO COUTINHO[1]
DANIELLE LETICIA MIRANDA DOS SANTOS [1]
BRUNO RICARDO LEITE BARBOZA[1]
GABRIELLY RIBEIRO ALVES [1]
CAMILA VITÓRIA FERREIRA MENDES[1]
ROSIANE LUZ CAVALCANTE[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Planejamento Familiar; Saúde da Mulher; Atenção Primária em Saúde.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O planejamento familiar é uma estratégia criada com o objetivo de promover auxílio a pessoas que desejam ter filhos ou não, bem como, aquelas que aspiram programar os intervalos interparto. Nesse sentido, a desinformação quanto ao planejamento familiar pode acarretar graves problemas de saúde pública a exemplo do número de gestações indesejadas e a exacerbação dos transtornos sociodemográficos. No Brasil, há uma política nacional que oferta meios pelos quais a população garanta esse direito. Isso decorre, através da disponibilidade de oito tipos de métodos contraceptivos gratuitos e também preços reduzidos nas farmácias populares, sendo que todas as mulheres em idade fértil possuem direito às medicações ao dispor nas Unidades Básicas de Saúde (UBS).

Objetivos
Relatar a experiência de um projeto de extensão no desenvolvimento de educação em saúde a fim de estimular a autonomia da mulher no planejamento familiar entre as usuárias da Atenção Primária em um município interiorano.

Relato de experiência
A atividade intervencionista foi realizada por discentes de diferentes períodos do curso de medicina tendo como local de atuação quatro unidades básicas de saúde do município. Inicialmente, houveram capacitações e revisões bibliográficas organizadas pela coordenadora do projeto visando a qualificação em temas fundamentais de atenção à saúde da mulher, sua autonomia e protagonismo no planejamento familiar. Após isso, a equipe realizou reuniões para a elaboração dos materiais didáticos utilizados na distribuição nas unidades básicas como cartilha, folder e banner, além de definir as estratégias de abordagem dos temas. Ademais, houveram reuniões mensais dos membros do projeto com intuito de dividir experiências e dificuldades em busca de possíveis adequações das metodologias e partilha de conhecimento. As ações tiveram como público alvo mulheres atendidas nessas unidades básicas. Por conseguinte, com o objetivo de atingir uma ampla participação de mulheres, foram executados cinco encontros em cada UBS.

Reflexão sobre a experiência
Durante as ações, foram utilizados diversos meios estratégicos a fim de que houvesse maior interação entre os acadêmicos e as mulheres atendidas durante as intervenções. Os integrantes do projeto utilizaram dinâmicas, bate-papo informal, apresentação de histórias e amostragem dos métodos contraceptivos existentes em cada UBS local. Tudo isso, visando a identificação e aproximação com a realidade vivenciada pelas mulheres participantes das atividades. Através das ações realizadas, percebeu-se que muitas mulheres se interessaram pelo assunto e utilizaram desses momentos para tirarem suas dúvidas.

Conclusões ou recomendações
Logo, infere-se que a contribuição educacional da escola médica em fornecer orientações sobre os direitos reprodutivos é uma ferramenta eficaz que corrobora com incentivo à autonomia da mulher à livre escolha. Somado a isso, nota-se que a conscientização e a promoção da saúde feminina são passos importantes no fortalecimento do sistema de saúde pública, bem como, reafirma o comprometimento social com a atenção primária pelos futuros médicos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CONDIÇÕES DE VIDA E SAÚDE DE APARECIDA-SP: FOMENTO DA EDUCAÇÃO MÉDICA CRÍTICA PELA IDENTIFICAÇÃO DE DETERMINANTES SOCIAIS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO

VINÍCIUS FINISGUERRA VIANNA[1]
EUN SUN JUNG[1]
TAINÁ RIBEIRO DE AZEVEDO[1]
LUIS FERNANDO GOMES CARREIRA[1]
PATRÍCIA MARTINS MONTANARI[1]
NIVALDO CARNEIRO JUNIOR [1]

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO/SP - FCMSCSP

Palavras-chave: Educação Médica; Extensão Comunitária; Educação Interprofissional; Determinantes Sociais da Saúde; Nível de Saúde

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A formação em saúde requer complexa articulação de saberes e habilidades em diferentes estratégias e cenários de ensino-aprendizagem. A Extensão Universitária possibilita a inserção do aluno em determinadas realidades sócio-sanitárias, atuando em trabalhos multiprofissionais, exercitando processos técnico-assistenciais, como também de apreensão e problematização de questões sociais envolvidas. Sendo uma importante estratégia educacional das instituições de ensino superior. Nesse projeto, os estudantes são protagonistas na sua organização e execução. Anualmente, na 2ª quinzena do mês de janeiro, com duração de 01 semana, são desenvolvidas ações de saúde - assistenciais, científica, preventivas e educativas - em um município do interior do estado de São Paulo (SP), propiciando conhecimento sobre condições de vida e implicações para atenção à saúde. Em 2023, ocorreu em Aparecida/SP.

Objetivos
Conhecer as condições de vida e estado de saúde da população adulta, identificando os determinantes sociais do processo saúde-doença, da cidade na semana de intervenção do projeto de extensão.

Métodos
Estudo transversal quantitativo por meio de aplicação de questionário estruturado, contendo perguntas sobre condições de vida, percepção e conhecimento de saúde, acesso aos serviços. A coleta de dados foi feita pelo aluno que acompanha os pacientes maiores de 18 anos que assinaram o TCLE durante o atendimento realizado na expedição (CEP/ISCMSP 5.798.358/2022). As respostas foram digitadas e armazenadas na plataforma REDCap e realizadas as análises estatísticas. Fator limitante da pesquisa foi a amostra por conveniência dos pacientes que usufruíram do projeto.

Resultados Discussão
Dos 283 questionários, 35% são do sexo masculino e 65% do feminino. 45% são casados. 58,3% se declaram brancos, 30,5% pardos, 10,9% pretos e o restante amarelos. A idade prevalente ficou no intervalo dos 50 aos 75 anos. Quanto à escolaridade, 32% não terminaram nem mesmo o ensino fundamental, enquanto 30% finalizaram o ensino médio e apenas 12% têm ensino superior completo. Em uma escala de 0 a 10, 77% classificaram sua felicidade entre 7-10 e 69% disseram se encontrar com amigos e parentes para convivência social e lazer, além de terem pessoas próximas como rede de apoio (83%). Quando questionados sobre grupos comunitários, 70% referiram ir às atividades da igreja. 85,8% afirmam estar satisfeitos com o bairro onde moram, sentindo-se seguros (54,3%); mas 48,9% aponta a falta de espaços públicos de lazer. 79% diz não ter convênio e 72,7% relata sempre procurar posto de saúde. Apenas 35,6% definiram sua saúde como muito boa e 40,8% referiu realizar menos atividades que gosta em razão da saúde. 42% relatam sentir que isso atrapalha seu trabalho.

Conclusões
A análise descritiva desses dados ilustra o importante contato dos estudantes com as questões sócio-econômicas de uma comunidade e região, através do projeto de extensão, sendo uma ferramenta pedagógica para uma uma formação humana e crítica. Isto é extremamente proveitoso e enriquecedor por esclarecer a importância dos determinantes sociais no processo saúde-doença durante a graduação, além da prática clínica centrada no indivíduo. Além disso, esses dados evidenciam a importância de desenvolver pesquisas científicas dentro de um projeto de extensão, possibilitando uma maior compreensão sobre as demandas daquela população e intervenções direcionadas, com a possibilidade de até orientar políticas públicas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ENSINAR E HUMANIZAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÃO DE EDUCAÇÃO MÉDICA ACERCA DO PÉ DIABÉTICO AINDA AO OLHAR SENSÍVEL SOBRE A COMUNIDADE

LUIZ FERNANDO ALVES ALEXANDRE[1]
LUCIANA FERREIRA XAVIER[1]
JOÃO LUCAS DE OLIVEIRA CÉSAR[1]
GABRIEL BEZERRA CAVALCANTI[1]
MARCIO WILKER SOARES CAMPELO[1]
HERALDO GUEDIS LOBO FILHO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Palavras-chave: Pé diabético, Humanização da Assistência, Educação Médica

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
No contexto da formação médica de qualidade, a humanização em saúde é uma temática pertinente no meio acadêmico, visto que o futuro profissional precisa desenvolver a compreensão holística do paciente durante a graduação. Nessa perspectiva, as atividades de extensão universitária são um meio para a promoção do ensino médico humanizado ao aproximar a universidade da comunidade que a cerca. Para esse fim, o tópico "pé diabético" foi selecionado devido aos impactos negativos dessa enfermidade na qualidade de vida dos pacientes e no sistema público de saúde.

Objetivos
Promover o ensino-aprendizagem sobre o pé diabético e sensibilizar os discentes às necessidades dos pacientes, bem como informar e estimular o autocuidado para o público-alvo da atividade.

Relato de experiência
Inicialmente, foram realizadas reuniões entre os professores orientadores das atividades e os acadêmicos para discutir a escolha da temática e o público-alvo. Em seguida, os estudantes dividiram entre si as tarefas para viabilização da atividade: contactar uma instituição de longa permanência de idosos do município, produzir o material educativo para a atividade lúdica "Mitos e Verdade Sobre o Pé Diabético" e fazer a capacitação interna sobre pé diabético, com foco na anamnese e no exame físico do paciente. Em seguida, ocorreu a realização da ação de extensão e a discussão final com os estudantes e os professores orientadores para avaliar a atividade e o alcance dos objetivos.

Reflexão sobre a experiência
A experiência de realizar o estudo sobre pé diabético aliada a uma intervenção na comunidade, a visita ao lar de idosos, foi bastante enriquecedora, uma vez que os alunos tiveram a oportunidade de aplicar os conceitos trabalhados teoricamente nas aulas de modo prático, fazendo a anamnese e o exame físico dos participantes. Além disso, a atividade foi gratificante no sentido de sensibilizar os discentes acerca da realidade social vivenciada pelo grupo escolhido, humanizando o atendimento. Nesse sentido, foram identificados alguns desafios, como hipoacusia e diferentes níveis de cognição dos participantes, os quais serviram para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à comunicação e empatia.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que realizar atividades de extensão universitária articuladas aos temas discutidos em aula, a visita ao lar de idosos em conjunto com o estudo sobre o pé diabético e a promoção do autocuidado, é um significativo meio de aprendizagem devido a união entre conceitos teóricos e humanização da prática médica, uma habilidade fundamental para a formação profissional de qualidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PROJETO DE EXTENSÃO "ATENÇÃO À GRUPOS EM VULNERABILIDADE SOCIAL" E O EIXO ACOMPANHAMENTO A IDOSOS EM INSTITUIÇÕES ASILARES

ELCHA BRITTO OLIVEIRA GOMES[1]
GIOVANNA GUERSON[1]
BARBARA STHEFANIE[1]
ANA CAROLINA RESENDE RIBEIRO[1]
MILENA FREIRE BORGES[1]
GEOVANNA RODRIGUES NUNES VILELA [1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE BARBACENA/MG - FAME

Palavras-chave: Vulnerabilidade Social, Direitos Humanos, Saúde Pública, Atenção Primária à Saúde.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A vulnerabilidade social é um conceito que vem sendo cada vez mais empregado a grupos populacionais que possuem condições desfavoráveis, as quais geram comprometimento da saúde e do bem estar do indivíduo. Tendo em vista isso, o projeto de extensão "Atenção aos Grupos de Vulnerabilidade Social" propõe a realização de intervenções urbanas em espaços como praças, hospitais e instituições, com o intuito de promover orientações sobre o acesso a serviços, para garantia da promoção, prevenção, e tratamento de recuperação da saúde para a população em geral. Nesse Eixo específico, sobre o acompanhamento a idosos em instituições asilares, o projeto oportuniza que o aluno entre em contato não apenas com os aspectos das doenças desses idosos, mas também com aspectos psicossociais dos mesmos, fazendo com que os discentes tenham que lidar com temas como finitude, solitude, abandono parental dentre outros.

Objetivos
O presente relato de experiência tem por objetivo narrar as ações realizadas pelos extensionistas do Projeto "Atenção à grupos em vulnerabilidade social" direcionadas para os idosos moradores dos asilos de um município no interior de Minas Gerais.

Relato de experiência
Os alunos extensionistas junto aos alunos do Diretório Acadêmico se reúnem mensalmente para realizar a verificação do estado de saúde integral desses idosos institucionalizados, e promover também a entrega de fraldas geriátricas, cestas básicas e caixas de leite. É importante ressaltar que após a pandemia, o contato dos alunos com os idosos foi suspenso, então, muitas dessas averiguações são feitas intermediadas pelas técnicas e enfermeiras presentes na instituição.

Reflexão sobre a experiência
Para além de toda a proposta do Projeto, as intervenções junto aos pacientes idosos oportuniza que os alunos visualizem conteúdos trabalhados em sala de aula sobre a avaliação geriátrica, pois eles entram em contato com idosos com a memória, a cognição e equilíbrio alterados além, é claro, de quadros depressivos em níveis elevados.

Conclusões ou recomendações
A pirâmide etária tem se invertido, ou seja, o número de pessoas idosas está maior se comparado a anos atrás. Confirmando esse aumento da expectativa de vida, a longevidade no Brasil é uma realidade. Com esse número alto, é necessário uma preocupação multifatorial com esses idosos. Se idosos em suas casas são alvos de abandono, descuidos e negligências, em situação asilar, esse quadro se torna ainda mais crítico. Com a necessidade de voltar o olhar para esse grupo específico, o projeto direciona o olhar do aluno de Medicina para o cuidado integral e para o respeito ao paciente idoso.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O IMPACTO DA PANDEMIA POR COVID-19 NAS CONSULTAS GINECOLÓGICAS DA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

EVELIN CENTENARO FRANZON[1]
SOFIA MALLMANN[1]
GIOVANA FELICIO GOMES PEDROSO[2]
AMÉRICO NASCIMENTO PESSOA[3]

1 UNIVERSIDADE DE BRUSQUE - SC - UNIFEBE
2 CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE MARINGÁ - UNICESUMAR CORUMBÁ
3 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO- CAXIAS - UEMA

Palavras-chave: Saúde da mulher; Busca ativa; Consulta ginecológica periódica;

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
As consultas periódicas ginecológicas da atenção básica abrangem o exame especular ginecológico e o exame de mamas, procedimentos simples e de baixo custo, porém, possui uma enorme importância rotineira. A consulta em saúde da mulher, fomentada nesses procedimentos, possibilita identificar alterações ginecológicas precocemente, bem como a realização de um tratamento adequado e direcionado, além de promover saúde sexual e reprodutiva através de conversas informativas. A procura pelas consultas ginecológicas de rotina baixou drasticamente após a pandemia, colaborando para a negligência do rastreio de muitas patologias que poderiam ser diagnosticadas precocemente, bem como muitas dúvidas acerca de saúde sexual e reprodutiva deixam de ser sanadas em consulta.

Objetivos
Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de medicina em um projeto de intervenção com as mulheres funcionárias de uma escola estadual e relatar o impacto da pandemia no cuidado da saúde da mulher. Ao final das sessões grupais foi elaborado um material educativo voltado à promoção da saúde das mulheres. O conteúdo deste material foi validado por elas, quanto à pertinência e facilidade de compreensão do mesmo.

Relato de experiência
O grupo de discentes, ao estagiar em uma unidade básica de saúde (UBS), analisou a necessidade de realizar um projeto de intervenção na comunidade acerca da saúde sexual e a importância da consulta ginecológica de rotina. Foi realizada uma roda de conversa com as mulheres funcionárias de uma escola estadual, acerca de todos os âmbitos da saúde sexual e reprodutiva, contando com um espaço para que elas expusessem suas dúvidas. Posteriormente, foram agendadas consultas ginecológicas individuais para cada uma delas, na atenção básica, como aval da diretora do colégio, que dispensou todas as funcionárias em seus horários agendados. Todas as pacientes compareceram ao projeto nos respectivos dias, sendo atendidas pelos próprios acadêmicos que realizaram a intervenção. As consultas foram completas, sendo compostas por anamnese e exame físico ginecológico.

Reflexão sobre a experiência
A adesão às consultas ginecológicas de rotina foi muito prejudicada após a pandemia por COVID-19, momento em que a maioria das mulheres negligenciou seus autocuidados A partir disso, analisou-se a necessidade de buscar ativamente essas mulheres, para que elas não deixem de cuidar de sua saúde sexual e reprodutiva. Uma das mulheres abordadas no projeto, teve uma alteração no exame especular e continuou seu acompanhamento na UBS, posteriormente.

Conclusões ou recomendações
A busca ativa realizada pelos discentes, bem como a roda de conversa e informações foi de grande valia para as mulheres participantes, uma vez que tiveram a oportunidade de comparecer a uma consulta ginecológica agendada especialmente para elas e sentiram-se muito confortáveis para perguntar sobre suas dúvidas. O impacto da ação evidencia a importância da intervenção dos estudantes na comunidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O ESTÁGIO EXTRACURRICULAR COMO ESTRATÉGIA DE INTEGRAÇÃO ENSINO-COMUNIDADE: UM RELATO DE CASO

AMANDA GUIMARÃES LOUREIRO[1]
LUIZ CARLOS ARAÚJO ARTHUR JUNIOR[1]
AYANNE CASTRO DE MIRANDA[1]
IRIS DA SILVA BARROS[1]
EDSON GABRIEL RODRIGUES MIRANDA [1]
MARINA RODRIGUES MOURA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Educação médica, Sistema único de saúde, Polimedicação

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A integração ensino-serviço em âmbito de formação médica é de fundamental importância tanto em prol da inserção dos estudantes como aprendizado prático a nível de saúde pública, como também apresenta ganho indiscutível dentro da comunidade, uma vez que tal interação se apresenta como estratégia de qualificação do sistema único de saúde (SUS), de acordo com o que preconiza o Contrato de Ação Pública de Ensino-Saúde (COAPES).

Objetivos
Apresentar o estágio extracurricular não obrigatório como ferramenta de melhoria do SUS dentro dos termos do COAPES e de compromisso social dentro da atenção primária à saúde.

Relato de experiência
Paciente feminina, idosa, residente de Belém/PA, portadora de Hipertensão Arterial Sistêmica e de dislipidemia, chega à consulta médica da Estratégia de Saúde da Família do seu bairro alegando melhora do quadro de artralgia e trazendo resultado de exame de imagem demonstrando derrame articular. Durante o atendimento, os acadêmicos e a preceptora presentes questionaram o uso de medicamentos daquela, e foram informados que a mesma utilizava, além dos remédios prescritos, AINES, vitaminas e fitoterápicos indiscriminadamente e por conta própria. Ao exame físico paciente estava em bom estado geral, porém aferiu-se pressão arterial de 178x90 mmHg em consultório. A estratégia discutida pela equipe em prol da paciente baseou-se na análise da interação medicamentosa da polifarmácia apresentada pela mesma com o intuito de estabilizar a pressão arterial e tratar o quadro de artralgia de formas alternativas, além de elucidar os riscos provenientes da prática da polifarmácia. A conduta instaurada consistiu em orientações a respeito dos efeitos colaterais de AINES a longo prazo, e das possíveis interações medicamentosas dos fitoterápicos com os anti-hipertensivos utilizados pela paciente, uma vez que a meta pressórica preconizada pela diretriz brasileira de hipertensão arterial de 2020 não estava sendo alcançada, além da prescrição de inibidor da bomba de prótons e pró-cinético. Devido a insistência da paciente em utilizar fitoterápicos, a equipe instruiu a mesma a utilizar com menor frequência e em horários separados dos anti-hipertensivos. Por fim, foram solicitadas sessões de fisioterapia motora para tratamento da artralgia com o intuito de evitar o uso de mais medicações, e a paciente foi encaminhada ao especialista.

Reflexão sobre a experiência
Dessa forma, é possível entender a importância da integração entre ensino e serviço, uma vez que a formação acadêmica dos estudantes a nível de entendimento dos conceitos de polifarmácia e automedicação e suas implicações negativas em doenças crônicas como a hipertensão tornou possível a identificação da gravidade do quadro da paciente, o que incrementou a assistência dentro do sistema de saúde pública, e tornou possível uma abordagem direcionada à paciente.

Conclusões ou recomendações
Portanto, foi possível entender a inserção acadêmica no território como forma de melhoria na assistência oferecida à comunidade em âmbito de SUS, como preconiza o COAPES, o que infere sua importância, tanto para a sociedade acadêmica como para a comunidade abrangida pelo território de inserção.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PROJETO DE EXTENSÃO SAÚDE MENTAL NA PANDEMIA: A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO DURANTE A PANDEMIA MUNDIAL DE 2020

FELIPE MAZOCOLI FELIZARDO[1]
LUISA RODRIGUES GARCIA[1]
NAIR DOS SANTOS JORGE[1]
LUCAS GUERRA GONZE [1]
RENATA ARAÚJO CAMPOS DALL'ORTO[1]
LAURA DE SOUZA BECHARA SECCHIN[1]

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA-MG - SUPREMA

Palavras-chave: saúde mental; acolhimento; pandemia; educação médica.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A pandemia do coronavírus provocou diversos efeitos na população mundial. Com as medidas de distanciamento social e início de uma nova realidade, o sofrimento psicológico foi vivenciado pela população geral. A suspensão das atividades universitárias acarretou prejuízos ao bem-estar dos alunos, sendo considerado um fator de risco para a saúde mental. Logo, tornou-se necessário promover uma atenção para que os estudantes fossem acolhidos e percebessem que não estavam sozinhos.

Objetivos
Refletir sobre um projeto de extensão que proporcionou informações sobre a saúde mental relacionada à pandemia e promoveu acolhimento dos acadêmicos diagnosticados com COVID e encaminhou-os ao Núcleo de Apoio (NA) especializado da faculdade conforme a necessidade.

Relato de experiência
Foi criada uma página na rede social Instagram, com o intuito de promover informações acerca de temas pertinentes relacionados à saúde mental, através de imagens, vídeos e textos explicativos. Além disso, foi feito uma abordagem aos estudantes que estavam sendo acompanhados pelo Setor de Monitoramento de Casos da COVID- 19 (o qual tinha o intuito de controlar o surgimento de novos casos e impedir a cadeia de transmissão do coronavírus na faculdade), visando principalmente promover o acolhimento destes através da empatia e da escuta ativa. Através de um questionário estruturado, via telefone, os participantes do projeto contactavam esses alunos. Dessa forma, eram realizadas perguntas, como: "Com quem você está morando nesse momento?"; "Você teve alguma perda por covid?"; "Numa escala de 1 a 5, o quanto você tem se sentido abalado com a sua situação?"; "Numa escala de 1 a 5, como a sua situação está interferindo no seu sono/alimentação/estudos?"; "Numa escala de 1 a 5, o quão você se sente ansioso/com medo/ deprimido/ estressado?" Você tem uma rede de apoio que esteja te auxiliando nesse momento?". Quando necessário, os participantes do projeto direcionavam o estudante ao NA da instituição, para que ele recebesse um atendimento personalizado com uma equipe multidisciplinar. Também foi organizado um simpósio via Youtube, no qual especialistas abordaram temas relacionados à saúde mental na pandemia, como: automedicação, alterações do sono, meditação, prática de exercício físico, alimentação saudável, manejo de más notícias.

Reflexão sobre a experiência
Os estudantes que eram contactados sentiam-se mais acolhidos pela instituição. Muitos não sabiam relatar o que estavam sentindo no momento, sendo crucial o encaminhado ao NA para a realização de um acompanhamento longitudinal. A maioria dos alunos suspensos das atividades se sentiam sozinhos, desejavam que terminasse o período de afastamento e que a doença não se agravasse. O medo de transmitir o vírus para familiares foi evidenciado. Grande parte dos estudantes relataram queda no rendimento acadêmico após o contágio do vírus. Com o final do período emergencial e a queda do número de estudantes contaminados, o projeto não pode ser continuado.

Conclusões ou recomendações
A pandemia teve impactos significativos na saúde mental das pessoas, sendo a principal marca de incertezas acerca do tempo de isolamento social. Assim, para a comunidade, ficou evidente a importância de priorizar o cuidado do estado emocional durante esse período. Dessa forma, o projeto propiciou um acolhimento e apoio aos acadêmicos, que foi crucial para eles nesse período. Para os estudantes do projeto, ficou a importância do aprendizado sobre escuta ativa e empatia, indispensáveis à formação profissional em saúde e ao cuidado com o outro.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O IMPACTO DA DIGNIDADE MENSTRUAL NA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS ECONOMICAMENTE VULNERÁVEIS

THAÍS EMANUELI SANTOS METODIO [1]
ANA LUIZA MORAES OLIVEIRA [1]
CLARA LUIZA SANTOS DA ROCHA [1]
HILDELIZA LACERDA TINOCO BOECHAT CABRAL[1]
STELLA SILVA ALMENARA CARDOSO[1]

1 UNIVERSIDADE IGUAÇU - ITAPERUNA/RJ - UNIG/ITAPERUNA

Palavras-chave: Educação médica; participação; pobreza saúde; saúde; vulnerabilidade.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Em relação à já notória problemática mundial da pobreza menstrual, o presente trabalho buscou, por meio de ação comunitária, realizar uma campanha de esclarecimentos paralela à distribuição de absorventes menstruais descartáveis em comunidades carentes no município de Itaperuna-RJ. Os absorventes foram arrecadados em um evento de educação médica no qual foram ministradas palestras acerca do tema e da importância de reverter tal realidade, visando proporcionar às pessoas que menstruam melhor qualidade de vida. A justificativa do projeto foi integrar a educação em saúde e a promoção de saúde às pessoas em situação de fragilidade econômica e social e, além disso, provocar um impacto capaz de motivar condutas positivas, por meio da informação acerca das consequências da pobreza menstrual nos agravamentos à saúde genital.

Objetivos
Integrar os estudantes de medicina à realidade social acerca da importância da dignidade menstrual, por meio de ação comunitária com ativa participação ativa deles, a fim de promover educação médica, a informação e a melhoria da qualidade de vida de pessoas em situação de vulnerabilidade econômica, prevenindo agravos na saúde.

Relato de experiência
O presente projeto idealizado por estudantes de medicina e orientado por professores da faculdade de medicina, buscou, efetivar a dignidade menstrual por meio da educação, além de estudo por meio de artigos das plataformas indexadas, adquirir conhecimentos, refletir acerca da relevância do tema e operacionalizar mediante ação comunitária a distribuição de mais de 1.000 unidades de absorventes menstruais. Assim, cerca de 50 mulheres foram beneficiadas e os estudantes puderam ver o impacto da ação para significativa melhoria da higiene pessoal, em relação às informações e na qualidade de vida dessas pessoas. Tendo em vista que a microbiota do órgão genital feminino está equilíbrio durante o ciclo e que a higiene menstrual tem grande importância para a manutenção da flora local, tais absorventes tiveram uma importância capital, pois tendo sido suficientes para suprir a demanda de 1 a 2 ciclos de cada mulher, mostrando-se de grande valia na prevenção de infecções genitais.

Reflexão sobre a experiência
O presente projeto acerca de um tema que ainda é visto como um tabu na sociedade teve significativo impacto para a construção do conhecimento acerca da higiene, da saúde genital e da reflexão acerca do conceito da expressão "dignidade menstrual", evidenciando o caráter comunitário e, para além disso, elevando a importância da educação na formação de médicos contextualizados com as problemáticas sociais. Nesse sentido, os benefícios da realização de tal projeto acerca da dignidade menstrual, trouxe, além do impacto na qualidade de vida das pessoas, a reflexão sobre a educação como instrumento transformador para toda a sociedade.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que a realização do projeto foi uma profícua experiência, por meio da qual foram alcançadas muitas pessoas, sendo possível torná-la base para o desenvolvimento de novas ações que integram a educação médica e a promoção de saúde à sociedade. Sabendo-se que a inspiração foi a dignidade menstrual e que os aspectos inerentes a essa discussão envolveram informações, cuidados pessoais, a perspectiva é de que este projeto possa ser desenvolvido periodicamente, visando mobilizar maior número de estudantes na participação ativa, para atender a mais pessoas em situação de vulnerabilidade econômica e fragilidade quanto à dignidade menstrual e em outras situações especificas de vulnerabilidade social e material.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PROJETO DE EXTENSÃO "A PRAÇA É NOSSA", ORIENTAÇÕES À POPULAÇÃO NAS CAMPANHAS MENSAIS DOS TEMAS DA SAÚDE E ATIVIDADES CULTURAIS

ELCHA BRITTO OLIVEIRA GOMES[1]
ANA CAROLINA RESENDE RIBEIRO[1]
GIOVANNA GUERSON[1]
GEOVANNA RODRIGUES NUNES VILELA [1]
BARBARA STHEFANIE[1]
MILENA FREIRE BORGES[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE BARBACENA/MG - FAME

Palavras-chave: Integração Social, Direitos Humanos, Saúde Pública, Atenção Primária à Saúde.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Saúde é muito mais que diagnosticar, tratar, prescrever, acompanhar e cuidar. É ter consciência da importância da influência do meio ambiente, dos hábitos de vida, dos movimentos culturais, enfim, dos inúmeros componentes que podem interferir no processo saúde/ doença. Assim, entende-se que é necessário ir muito além da saúde, considerando-se o sujeito biopsicossocial. Para tanto, o Projeto "A Praça é Nossa" visa assistir a comunidade tanto no que concerne às suas demandas biológicas quanto na promoção de entretenimento e lazer.

Objetivos
O presente relato de experiência tem por objetivo narrar as ações realizadas pelos extensionistas do Projeto "A Praça é nossa", com orientações à população acerca de temas pertinentes conforme as campanhas de saúde, bem como orientações sobre as doenças prevalentes na população local.

Relato de experiência
As orientações são mensais, visando a Campanha de saúde do mês vigente. Essas ações são realizadas em parcerias com outros Projetos de Extensão bem como em parcerias com as Ligas Acadêmicas da Faculdade. A metodologia proposta se apresentará como reuniões e encontros informais para planejamento das ações e o planejamento do Cronograma de Atividades segundo calendário institucional, destacando a flexibilidade para a inserção de atividade de interesse, surgidas conforme as demandas. Pretende-se, além de orientar a população nas campanhas sociais, prestar serviços como aferição de pressão e dosagem de glicemia, trabalhar a questão ambiental e promover eventos culturais através de apresentação de música, teatro e outras atividades pertinentes; pois se acredita que o médico moderno deve ser muito mais que um conhecedor, cuidador ou até guardião da saúde, mas também um elemento modificador na vida das pessoas.

Reflexão sobre a experiência
As ações promovem a percepção na necessidade de ações interdisciplinares e que tenham adesão da comunidade interna e externa. Para isso, há uma mobilização da comunidade acadêmica, professores, alunos e funcionários para envolvimento e participação, bem como o convite aos parceiros da Instituição para o trabalho conjunto. É necessária também a divulgação interna e externa dos eventos através dos veículos institucionais como o site, redes sociais, jornais e rádios locais, quadros informativos e contato pessoal.

Conclusões ou recomendações
Com as ações sociais, espera-se, além de um estabelecimento de vínculo com a comunidade externa, que o Projeto possa trazer a comunidade local para junto da própria comunidade acadêmica, promovendo além das orientações, eventos culturais, artísticos bem como realizando ações sociais que beneficiem a população no que se refere à saúde de um modo geral.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

USO DAS METODOLOGIAS DO AUTOCUIDADO APOIADO, GENOGRAMA E ECOMAPA PARA INTRODUZIR ESTUDANTES À VISITA DOMICILIAR E AO CUIDADO CENTRADO NA PESSOA

KAMILA GENUINO SOARES[1]
TAYENNE NÉLLY DE LUCENA VIANA[2]
GABRIEL SILVA FERREIRA[3]
ANTONIO RIQUELME MARTINS NEGREIROS [2]
LUCAS LOIOLA PONTE ALBUQUERQUE RIBEIRO[2]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE
2 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR
3 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG - GURUPITO - UNIRG

Palavras-chave: Visita Domiciliar; Humanização; Assistência Centrada no Paciente; Educação Médica; Formação Acadêmica

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Diversas mudanças ocorreram no ensino da medicina nos últimos 30 anos, de forma que os alunos estão cada vez mais próximos de atividades práticas envolvendo pacientes. Nesse contexto, a escola médica precisa buscar formas de facilitar o aprendizado dos discentes que estão no período do ciclo básico, o qual há pouco ou nenhum contato com a prática clínica. Desse modo, busca-se introduzir os alunos no contexto da Atenção Básica e do Método Clínico Centrado na Pessoa (MCCP), utilizando-se de metodologias que guiem o raciocínio do aluno, como o genograma, ferramenta que demonstra a composição familiar, o ecomapa, instrumento de representação da rede de apoio do paciente e o autocuidado apoiado, cujo objetivo é auxiliar o paciente a encontrar meios de melhorar a própria saúde.

Objetivos
Relatar a experiência de uma intervenção na Atenção Primária, realizada por alunos do 2° período do curso de Medicina de uma universidade do nordeste brasileiro, a qual buscou iniciar a prática dos estudantes à visita domiciliar e a interação entre estudantes da saúde e pacientes.

Relato de experiência
Os alunos da turma foram divididos em subgrupos menores, com 2 a 3 estudantes, para realizar durante 3 semanas visitas domiciliares a famílias que eram cobertas pela Unidade Básica de Saúde (UBS) onde os alunos estagiaram. Em cada semana, foi feita uma abordagem diferente: a primeira semana era focada em conhecer o paciente, sua família, hábitos, relacionamentos e condições de saúde; a segunda foi voltada para construção do ecomapa e do genograma; na terceira, realizou-se a aplicação de uma intervenção não farmacológica com o paciente, usando a metodologia do autocuidado apoiado.

Reflexão sobre a experiência
A primeira semana de visita domiciliar incentivou os alunos a realizarem a primeira etapa de uma consulta pelo MCCP: conhecer a pessoa e o meio no qual ela vive. Como a atividade não era voltada para doenças, o tempo foi utilizado para perguntar sobre outros aspectos do paciente, como aspectos emocionais, sociais e econômicos, o que impulsiona a melhora da competência dos alunos quanto a medicina centrada na pessoa. Na segunda semana, em que foi realizada o genograma e o ecomapa, os alunos puderam focar em coletar dados de questões familiares, como relacionamentos e quais comorbidades afetam essa família, redes de apoio e conflitos no qual o paciente estava inserido. Por fim, na última semana, os alunos puderam experienciar como elaborar um plano de autocuidado para o paciente, utilizando-se das informações adquiridas nas outras duas semanas, o que motiva o aluno a buscar alternativas para auxiliar o indivíduo na mudança dos aspectos que afetam sua vida por meio da construção de uma relação de confiança e de um plano de metas mensuráveis com resultados de curto a longo prazo. Dessa forma, cria-se a noção de quais maneiras pode-se melhorar a motivação, cuidado, adesão e conhecimento do paciente sobre hábitos de vida.

Conclusões ou recomendações
As metodologias aplicadas são de grande importância para a construção generalista e humanística dos futuros médicos, pois guiam os alunos em sua caminhada inicial para conhecer e aplicar o MCCP, e, ao incentivar o conhecimento sobre aspectos familiares, emocionais, sociais, vícios e crenças, mostram que diversas áreas da vida de uma pessoa podem impactar-lá de formas boas e ruins, e podem ser usadas para buscar formas de melhorar sua qualidade de vida.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PROJETO DE EXTENSÃO "A IMPORTÂNCIA DO USO DE CADEIRINHAS NO TRÂNSITO"

GIOVANNA GUERSON[1]
ISABELA MIKA DE OLIVEIRA MISAKA[1]
FRANCIELE CECÍLIA TAVARES CHAVES[1]
ELCHA BRITTO OLIVEIRA GOMES[1]
BARBARA STHEFANIE[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE BARBACENA/MG - FAME

Palavras-chave: Saúde pública, Acidentes de Trânsito, Saúde da Criança

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O uso de cadeirinhas é de suma importância para reduzir os riscos de morte ou de lesões graves durante acidentes de trânsito, e sua utilização está prevista por lei no Brasil. Estima-se que o uso desse equipamento, se bem instalado e utilizado de maneira correta, reduz em até 70% os riscos de morte em caso de acidente. Dessa forma, percebe-se a necessidade e os benefícios obtidos na utilização da cadeirinha, assim como a importância de conscientizar a população a respeito desse tema.

Objetivos
Relatar acerca da intervenção sobre a conscientização do uso correto dos dispositivos de segurança de transporte infantil para os pacientes e demais acompanhantes presentes na recepção de uma UBS em uma cidade no interior de Minas Gerais.

Relato de experiência
A intervenção "Uso de cadeirinhas" foi realizada no dia 29 de março de 2023 em uma UBS localizada em uma cidade no interior de Minas Gerais, Brasil. Foi realizada uma palestra explicativa sobre quais são e quando são indicados os tipos de transportes infantis, evidenciando a importância da adesão destes. Essa intervenção teve duração de duas horas e o público-alvo foram os pais que aguardavam consulta na pediatria e os demais pacientes presentes no local. Por fim, a apresentação foi complementada através da entrega de panfletos contendo informações objetivas sobre o tema abordado.

Reflexão sobre a experiência
A palestra realizada pelos alunos sobre o "Uso de cadeirinhas'' possibilitou a conscientização e a reflexão da população sobre a importância de ações de prevenção no transporte de crianças, tendo em vista que os acidentes de trânsito são a principal causa de morte em crianças e em adultos jovens em todo o mundo. A partir da intervenção foi possível entender como funcionam os dispositivos de segurança para crianças, compreender quando e quais desses dispositivos são indicados, e elucidar dúvidas dos participantes e contribuir para a conscientização da população no trânsito

Conclusões ou recomendações
O tema "Uso de cadeirinhas" é de extrema importância para a sociedade, visto que o uso correto dos dispositivos pode evitar acidentes fatais no trânsito, sendo que no Brasil ocorrem mais de 60 mil acidentes automobilísticos por ano. É devido a isso, que iniciativas de conscientização e instrução da comunidade, tornam-se aliadas no processo de diminuição no número de casos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O PAPEL DA ASSISTÊNCIA E EDUCAÇÃO MÉDICA NO PRÉ-NATAL

NICOLE BEZERRA DE MEDEIROS LIMA[1]
RENALI CAMILO BEZERRA[1]
LUÍSA DANTAS CORRÊA [1]
EDSON DA SILVA FREITAS[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Assistência Médica, Cuidado Pré-Natal, Educação Pré-Natal

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A assistência pré-natal é definida como um conjunto de cuidados destinados à mulher e ao feto, com o objetivo de oferecer o desenvolvimento saudável da gestação e boa evolução do parto. Nesse sentido, é dever da equipe de saúde, incluindo o médico, buscar compreender a complexidade e a subjetividade que envolve todo o processo da gestação para aquela mulher e sua família. No entanto, percebe-se que em muitos casos há uma falha da compreensão do contexto de cada gestação, com o acolhimento integral da mulher grávida, a partir dos fatos, emoções ou sentimentos, a qual implica em prejuízos na experiência, sobretudo, do parto.

Objetivos
Trazer à tona a defasagem ainda presente no contexto brasileiro de assistência à mulher grávida; demonstrar a vulnerabilidade vivenciada pela mulher durante a gestação; promover a reflexão acerca da importância da assistência médica, partindo desde a própria educação médica, no pré-natal.

Métodos
Análise de onze entrevistas realizadas na disciplina de Psicologia Médica, no ano de 2022, com mulheres que experimentaram o processo da gestação e parto. Esses questionários, padronizados, possuíam vinte perguntas que buscavam compreender a experiência da mulher durante a maternidade – como a angústia, os temores e a insegurança.

Resultados Discussão
A partir da análise das entrevistas, pode-se perceber a existência de dois cenários distintos, em que a discrepância diz respeito à qualidade da assistência fornecida no pré-natal. Isto porque nos casos nos quais as entrevistadas relataram a formação de uma plena relação de confiança com a equipe, que esclareceu dúvidas, acolheu e orientou devidamente a paciente, houve uma redução dos sentimentos de desamparo, angústia e medo diante da preparação para o parto. Em contraste, outras mulheres referiram uma orientação deficiente no pré-natal, com informações básicas e superficiais, como relatou uma entrevistada: "não tive nenhum tipo de orientação, apenas acompanhei a saúde do bebê, o peso, os sinais vitais". Em outros casos, as consultas foram referidas como confusas, intensificando, de certa forma, ainda mais, a angústia, os temores e a insegurança já presentes na experiência da maternidade: "as consultas de pré-natal da unidade de saúde do meu bairro só me deixaram mais confusa". Com isso, confirma-se o que foi mencionado anteriormente, ou seja, a falha do acolhimento integral da mulher grávida, a partir dos fatos, emoções ou sentimentos, a qual, como explicitado por algumas entrevistadas, resultou em uma experiência não plena no evento do parto. Desse modo, cabe ao profissional médico, como membro da equipe assistencial, incorporar uma mudança de postura frente a essa realidade e, para isso, é necessária a intervenção da escola médica, por meio da educação.

Conclusões
O objetivo principal da assistência pré-natal é acolher a mulher desde o início de sua gestação, período de grandes mudanças físicas e emocionais, o qual é vivenciado de forma distinta por cada gestante. Na construção da qualidade da atenção pré-natal está implícita a valorização desses aspectos, traduzida em ações concretas. O profissional de saúde, nesse contexto, deve se dedicar a escutar as demandas da gestante – o que não ocorreu em parte majoritária das entrevistas supracitadas – transmitindo o apoio e a confiança necessários para que ela se torne fortalecida, possuindo mais autonomia na gestação e no parto.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

APRESENTAÇÃO SOBRE DOAÇÃO DE SANGUE CONCOMITANTE COM CAMPANHA ASSOCIADA A CENTRO DE HEMATOLOGIA POR PARTE DE ACADÊMICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

GIOVANNA WALFREDO DE CARVALHO LINHARES[1]
THAÍS PARAIBA CAVALCANTE [1]
CINTYA HELEN LOPES [1]
RÂMILLA GABRIELA MIRANDA DE ARAÚJO[1]
GIOVANNA HELENA DE OLIVEIRA TRÉVIA[1]
MATEUS FREITAS AZEVEDO[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Doação de Sangue; Hematologia; Medicina Integrativa

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O conhecimento acerca da importância da doação de sangue é essencial para a saúde da sociedade. Uma doação pode influenciar no curso de tratamento de até outras quatro pessoas, fato que deve ser disseminado para maior captação de indivíduos voluntários. Ademais, a transmissão de conhecimento para melhor entendimento sobre quem pode doar, as condições para doação e o processo envolvido nessa ação culmina em maior quantidade de pessoas informadas e, assim, interessadas em participar desse processo fundamental para saúde do país.

Objetivos
Relatar a associação entre uma liga acadêmica de hematologia e um Centro de Hematologia e Hemoterapia na execução de ações em saúde voltadas à doação de sangue.

Relato de experiência
Acadêmicos de medicina participantes de uma liga orientada por médicos especialistas em hematologia realizaram a ação em salas de espera e em meios eletrônicos de divulgação de informações relevantes acerca da doação de sangue e sua importância juntamente com uma campanha de arrecadação de bolsas de sangue. A apresentação aconteceu em quatro turnos durante dois dias nas salas de espera de uma unidade de saúde secundária em Fortaleza, onde ocorreu a distribuição de panfletos contendo informações sobre quando e quem pode fazer doação, além de abranger os cuidados necessários antes dessa ação e a explicação de suas etapas. Ademais, nesse momento da atividade ocorreram discussões sobre o assunto e explanação de dúvidas das pessoas. Além disso, foi, então, realizada uma campanha em associação com um Centro de Hematologia e Hemoterapia divulgada pelas redes sociais da liga organizadora e das apresentações presenciais citadas. As doações aconteceram em salas disponibilizadas pela faculdade da qual a liga faz parte e o cadastro, a pré-triagem e a triagem foram realizados na unidade móvel do Centro por profissionais da saúde. A coleta de doação teve duração de dois dias e foram arrecadadas mais de 170 bolsas de sangue para abastecimento desse Centro que faz parte do Sistema Único de Saúde.

Reflexão sobre a experiência
Essa experiência é de enorme importância para diversas áreas, como na disseminação de conhecimento acerca de um tema de interesse não só médico como da sociedade geral, na fixação do conteúdo abordado e da organização pelos estudantes e na saúde coletiva por meio do aumento da quantidade de bolsas de sangue disponíveis. Logo, atividades como esta devem ser mais recorrentes pela sua efetividade no aprendizado, no crescimento teórico e pessoal e na promoção da saúde do país. Apresentar esse assunto tão prevalentes e necessários e, após transmitida a informação, realizá-los de forma prática e efetiva é extremamente benéfico para a formação acadêmica e saúde coletiva.

Conclusões ou recomendações
Em resumo, a colaboração entre os acadêmicos da liga de hematologia e o Centro de Hematologia e Hemoterapia na promoção da doação de sangue e na campanha de arrecadação de bolsas de sangue foi uma experiência valiosa. A disseminação de informações e as atividades práticas realizadas resultaram em um grande número de bolsas de sangue arrecadadas, beneficiando esse Centro do Sistema Único de Saúde e contribuindo para a saúde coletiva. Essa experiência destaca a importância de abordagens práticas e a necessidade de realizar mais atividades semelhantes, que promovam o aprendizado, o crescimento pessoal e a saúde da população.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A CONSTRUÇÃO DO SER MÉDICO ALÉM DOS MUROS DA UNIVERSIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JOSÉ IGOR DE SOUZA BARBOSA[1]
ITALO SCHNEIDER MEDEIROS[1]
LÁZARO VINÍCIO MOURA PAULINO[1]
LUCAS GOMES DE ASSIS RIBEIRO[1]
MONIQUE NUNES DA SILVA[1]
THIAGO DUARTE NÓBREGA DE PAIVA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Educação Médica; Atenção Primária à Saúde; Diabetes Mellitus; Hipertensão Arterial;

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A educação em saúde é uma ferramenta fundamental para a promoção de uma melhor qualidade de vida à população, uma vez que são transmitidas informações relevantes para tornar o indivíduo protagonista de seu próprio bem-estar físico e mental. No contexto da diabetes e da hipertensão arterial sistêmica, os conhecimentos adquiridos pelos usuários do sistema de saúde se tornam extremamente necessários pelas altas prevalências de tais agravos entre os brasileiros e pelo fato dessas doenças poderem ser evitáveis na maioria dos casos apenas com mudanças no estilo de vida. Desse modo, ações as quais promovem esse tipo de autonomia e poder aos cidadãos devem fazer parte da rotina de médicos, estudantes de medicina e demais profissionais da área da saúde nos mais diversos campos de atuação. Assim, ocupar as Unidades Básicas de Saúde com atividades desse escopo geram um impacto extremamente positivo na qualidade de vida dos usuários do serviço em questão.

Objetivos
Relatar a experiência de uma intervenção educacional em saúde acerca do diagnóstico e manejo de Diabetes Mellitus (DM) e Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) em uma Unidade Básica de Saúde (UBS).

Relato de experiência
Em uma UBS do Nordeste brasileiro, organizou-se uma ação social com a comunidade, voltada à prevenção e promoção de saúde acerca da DM e HAS, tendo como inspiração as atividades do Programa de Hipertensão Arterial e Diabetes (HIPERDIA). Para tal, um grupo de 5 (cinco) discentes de uma instituição de ensino superior, sob a tutoria de um preceptor médico, confeccionaram um banner e panfletos a serem distribuídos na data da intervenção, na qual realizaram explanações sobre as complicações dessas comorbidades, assim como a prevenção e tratamento. De maneira conjunta, uma nutricionista da Unidade foi convidada a explicar sobre o impacto da dieta e atividade física na evolução de tais doenças, enquanto eram realizados atendimentos com a população para avaliação da glicemia, da pressão arterial e de outros achados. De modo que os alunos desenvolvessem todas as habilidades sugeridas (extensão, ensino e técnicas), um rodízio foi feito entre os setores da explicação do banner/teoria, do atendimento médico e da aferição de pressão e glicemia. Ao todo, cerca de 10 (dez) pacientes foram beneficiados, dentre os que foram convidados pelos agentes de saúde e os que aguardavam na sala de espera.

Reflexão sobre a experiência
A atividade voltada à promoção da saúde mostrou-se essencial para formação médica dos estudantes. Além de possibilitar o desenvolvimento, para os discentes, de uma visão mais social e humana da medicina, permitiu que conhecimentos teóricos fossem aplicados em prática, junto à população. Para a sociedade, dúvidas e mitos foram solucionados e um melhor entendimento sobre as enfermidades que enfrentam foi garantido. Não obstante, a multidisciplinaridade da equipe envolvida possibilitou a realização de uma discussão integral, baseada nas diferentes áreas de conhecimento.

Conclusões ou recomendações
Em suma, a intervenção foi capaz de cumprir o objetivo de informar e orientar a população assistida pela unidade de saúde acerca do diabetes e hipertensão, além de sanar suas dúvidas. A participação da equipe de nutrição foi essencial para o estabelecimento de uma comunicação eficiente acerca da alimentação saudável. Tal atividade foi fundamental para reafirmar a necessidade de uma visão integral e uma abordagem multiprofissional no manejo das Doenças Crônicas não Transmissíveis.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA MELHORIA DO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE

MARIA EDUARDA DA SILVA CAETANO PEREIRA[1]
NATHALIA DA SILVA PITTZER ANCHIETA[1]
LETÍCIA FILGUEIRAS DA CONCEIÇÃO[1]
MARIANA FERREIRA DE SIMAS SOARES[1]
MARIA EDUARDA DO NASCIMENTO BULHÕES [1]
EMILENE PEREIRA DE ALMEIDA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Educação continuada, Sistema Único de Saúde, Medicina.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A Educação Permanente - EP em Saúde é uma estratégia político-pedagógica implementada como política nacional em 2004, a qual segundo o Ministério da Saúde cumpre com o pressuposto pedagógico a aprendizagem significativa, baseando o aprendizado no trabalho com a finalidade em elaborar métodos de capacitação a partir das fragilidades observadas no território prático do serviço. A importância da produção do conhecimento no ensino acadêmico, contribui para o desenvolvimento de futuras habilidades gestoras, planejamento e estratégias, tendo em vista melhorias na saúde coletiva.

Objetivos
Elucidar a educação permanente, assim como sua relevância na graduação médica para contribuir com o Sistema Único de Saúde brasileiro.

Métodos
Revisão narrativa, de abordagem quantitativa, utilizando a plataforma de pesquisa Scielo, com uso de descritores como "educação permanente", "educação permanente na graduação de medicina" e "interfaces da educação permanente" publicados nos últimos 10 anos.

Resultados Discussão
Foram encontrados 18 artigos a partir da pesquisa, dentre os quais 4 foram selecionados para compor este trabalho. O ensino acadêmico de medicina adota a necessidade da capacitação profissional, em busca da transformação das práticas médicas nos serviços de saúde. A implementação da educação permanente, já na graduação, permite aos estudantes o desenvolvimento das responsabilidades e a consciência a respeito das atividades que exercerão. Os métodos educativos, baseados nas adversidades do trabalho em saúde, são fundamentais para o planejamento de estratégias de gestão, colaboram para o senso crítico do acadêmico sobre como desenvolver o trabalho, sistematizar a produção e preservar atitudes intuitivas. Posto isto, ao avaliar a inserção da EP nas instituições, compreende-se, do mesmo modo, a relevância da Educação Interprofissional para o avanço ensino-trabalho, a conexão multiprofissional durante a graduação, corrobora com a valorização do trabalho em equipe e o desenvolvimento intersetorial no ambiente de atuação. Assim, ao elaborar metodologias de educação na saúde contribui-se em melhorias para saúde pública.

Conclusões
Dado o exposto, ao observar os aspectos apontados faz-se necessário a valorização da educação continuada e interprofissional no âmbito ensino-trabalho, a procura do avanço no cuidado em saúde e o comprometimento com o ensino-serviço-comunidade. A importância do desenvolvimento acadêmico com as práticas médicas no sistema de saúde pública, possibilita elaborar estratégias que abordem a educação em saúde para a população, assim como reforça a educação da saúde para os profissionais e estudantes responsáveis pelo cuidado ao usuário da rede. Com isso, ao elaborar metodologias de educação permanente na saúde, contribui-se em melhorias para saúde coletiva.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA, NA PRÁTICA ACADÊMICA, DA ANAMNESE ESPIRITUAL PARA A COMUNIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

GABRIELA BRITO BARBOSA[1]
ANA PAULA MOIA RODRIGUES VIANA[1]
GABRIELLE DE OLIVEIRA MOREIRA[1]
MARIA LUIZA BANDEIRA DA SILVA[1]
WALTER BARBOSA DE SOUSA NETO[1]
IZAURA MARIA VIEIRA CAYRES VALLINOTO [1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Educação médica; Prática acadêmica; Atenção integral à saúde.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O conceito de saúde, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), envolve não somente a ausência de doença, mas o completo bem-estar físico, mental e social. Logo, há a necessidade de políticas que envolvam o cuidado à saúde mental. Dessa forma, o ensino da obtenção da anamnese espiritual contribui para a saúde mental dos pacientes, pois o processo de resiliência, que pode ser construído a partir de práticas religiosas, influencia no bem-estar, e, consequentemente, no processo de cura.

Objetivos
Este presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de estudantes de medicina na prática da anamnese espiritual e destacar a importância da sua utilização no cuidado integral ao paciente.

Relato de experiência
A experiência ocorreu em um hospital universitário, com a presença de nove alunos e foi dividida em quatro momentos. No primeiro, houve uma aula teórica, na sala multidisciplinar, à respeito da anamnese espiritual e perguntas norteadoras necessárias para a sua aplicação. No segundo, a professora demonstrou como fazer em um paciente real da enfermaria, a fim de atribuir confiança aos alunos. Após isso, foram divididos em grupos menores para a aplicação da anamnese em um paciente da enfermaria. No último momento, foram reunidos novamente na sala multidisciplinar para o compartilhamento de experiências, discussão dos casos e medidas que poderiam ser executadas.

Reflexão sobre a experiência
Foi possível observar que os pacientes, em sua maioria, apresentavam algum tipo de religiosidade/espiritualidade presente na vida. Também, que em momento doença era algo que lhes forneciam esperança, pensamentos positivos e resiliência. Quando perguntados sobre a possibilidade de suporte no âmbito espiritual, alguns expressam o desejo da presença do seu líder espiritual, o que demonstra que o reforço da fé e espiritualidade tem papel essencial no processo de cura.

Conclusões ou recomendações
Em conclusão, é evidente a importância da incorporação da anamnese espiritual como parte do tratamento médico. Visto que, é uma ferramenta promotora de resiliência, suporte social e espiritual, sentido, propósito e ressignificação de experiências difíceis, a qual possibilita um cuidado integral à saúde e não só físico.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA DA INTERAÇÃO LÚDICA COM A CRIANÇA CUJO DESENVOLVIMENTO É NEURODIVERSO

MARIA CLARA BARBOSA COELHO [1]
ANA CECÍLIA VIEIRA LIMA [1]
ANA GABRIELLA BOMFIM DE MAGALHÃES[1]
RICHARD HONORATO DE OLIVEIRA [1]
JOÃO PEDRO DIAS BENTO [1]
KELLEN CRISTINA KAMIMURA BARBOSA SILVA[1]

1 UNIVERSIDADE DE UBERABA - MG - UNIUBE

Palavras-chave: Criança com Necessidade Educacional Especial; Brincadeira; Formação Acadêmica.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O brincar auxilia crianças a compreender a realidade, desenvolver o raciocínio, a criatividade e habilidades sociais. Crianças com desenvolvimento neurodiverso também mostram interesse por brinquedos e brincadeiras, tornando a interação lúdica um canal importante de comunicação. Destacam-se, nesse contexto, a alteração do processamento sensorial que é comum no transtorno do espectro autista (TEA), as alterações motoras de variados graus presentes na paralisia cerebral (PC), e a deficiência intelectual que acompanha diversas síndromes genéticas, dentre outras. Essas crianças enfrentam desafios, como profissionais de saúde pouco empáticos e problemas de inclusão social. Assim, a abordagem desse tema na formação do profissional de saúde pode contribuir para a aquisição de habilidades de interação com a criança que tem necessidades educacionais especiais de forma lúdica e se mostra valiosa na condução do plano terapêutico. Diante disso, um projeto de extensão universitário de alunos da área da saúde, visitou uma instituição de ensino para crianças com desenvolvimento neurodiverso com a finalidade de promover interação com as mesmas.

Objetivos
Avaliar a contribuição da interação lúdica com a criança, cujo desenvolvimento é neurodiverso, para a formação acadêmica.

Relato de experiência
Durante a atividade foram distribuídos 164 brinquedos para crianças de 01 a 13 anos e, contou com três etapas: o planejamento, no qual os universitários estudaram com especialistas, sobre o tema; a execução, em que formaram-se grupos para arrecadar brinquedos; e a entrega dos brinquedos, realizando a interação com as crianças. Os acadêmicos interagiram com as crianças, compreendendo suas singularidades e limitações durante as brincadeiras, buscando explorar suas habilidades de comunicação e diversão. Três momentos se destacaram: o brincar com uma criança autista não verbal com estereotipias e dificuldade de interação e pouco contato visual; o contato com uma criança cadeirante com paralisia cerebral que mostrou alegria e boa compreensão, apesar das dificuldades motoras; e uma criança com síndrome genética que expressou alegria de várias maneiras, apesar da verbalização pobre. A visita foi supervisionada pela docente, que orientou as melhores abordagens e interações. Os brinquedos foram facilitadores eficientes para gerar diversão e interação entre os acadêmicos e as crianças. Os funcionários e professores da escola apoiaram a iniciativa, elogiaram a ação e pediram ao grupo para retornar.

Reflexão sobre a experiência
A atividade mostrou momentos únicos de aprendizado, em que o contato, entre a criança com desenvolvimento neurodiverso e a interação lúdica dos extensionistas permitiu compreender as singularidades e dificuldades de cada condição clínica. Dessa forma, o universitário terá mais recursos e habilidades para conduzir planos terapêuticos, contando com o potencial do brincar e do brinquedo como ferramentas de socialização e desenvolvimento dessa criança. Os universitários inclusive puderam perceber como essa interação colabora sobremaneira para obter dados sobre a coordenação motora, força, equilíbrio, habilidade de comunicação, de socialização, de fala, dentre outras. E, pode oferecer oportunidade de abordagem dos aspectos a serem tratados e reabilitados.

Conclusões ou recomendações
Dessa maneira, a interação lúdica com crianças que têm necessidades educacionais especiais gerou habilidades diferenciadas para o futuro profissional de saúde em formação.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

"VOCÊ TEM FOME DE QUÊ?" EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS ESCOLAS COM ESTUDANTES DE MEDICINA EM BUSCA DE MELHORES CONDIÇÕES DE ALIMENTAÇÃO

DANIELA COTRIM FAGUNDES [1]
DAVI ALVES SILVA[1]
BEATRIZ RIZZO PARREIRA[1]
JOSÉ AUGUSTO DA SILVA NETO[1]
VICTOR LUIZ BARBOSA GOMES FURLAN[1]
GUSTAVO ANTONIO RAIMONDI[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Educação em Saúde; Alimentação Escolar; Estudantes de Medicina; Promoção da Saúde.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A capacidade do indivíduo de manter uma boa condição de saúde depende de um processo educacional pleno aplicado através de ações de cuidado e promoção da saúde. Assim, o desenvolvimento cognitivo pode ser potencializado e as vulnerabilidades amenizadas, uma vez que a criação de um ambiente saudável depende do respeito e valorização do ser humano.

Objetivos
Nesse aspecto, o objetivo deste trabalho foi relatar a vivência de alunos de um curso de medicina em uma escola da rede municipal, tendo como princípio a Educação Popular em Saúde, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em Medicina.

Relato de experiência
As atividades desempenhadas pelos estudantes tiveram caráter lúdico e foram executadas de forma diferente, a depender da sala/turma, a fim de adaptar a promoção em saúde às especificidades de cada faixa etária. O tema foi "Alimentação saudável", proposto pela própria diretoria da escola em virtude da má alimentação observada nos recreios. A dinâmica foi dividida em 3 sessões. Primeiro, contava-se uma história "Alice no país das vitaminas" que de forma descontraída conseguia abranger informações como "O que é uma alimentação saudável? O que não é? Quais alimentos são saudáveis? Quais devem ser evitados? O que acontece com a criança que não se alimenta bem?". A segunda sessão foi composta por um semáforo e diversas figuras de alimentos, que deveriam ser classificados de acordo com a cor (verde = pode comer todo dia; amarelo = atenção, pode comer às vezes; vermelho = deve ser evitado). Na terceira sessão, foi realizada a confecção de uma merenda escolar saudável, nela as crianças dispunham de figuras de alimentos saudáveis ou não saudáveis e precisavam preparar a "lancheira da turma" com os conhecimentos adquiridos naquele dia. Se montassem uma merenda saudável, todos ganhavam uma pulseira verde como prêmio por tornarem-se "super-heróis defensores da saúde". Percebeu-se uma interação unânime das crianças e um resultado imediato mais proveitoso no aprendizado por meio das brincadeiras.

Reflexão sobre a experiência
A vivência na escola foi uma experiência que gerou grandes reflexões a respeito da importância da construção de conhecimentos sobre temáticas essenciais, como a alimentação saudável. Notou-se que as ações de educação em saúde impactaram positivamente a vida das crianças, proporcionando uma aplicação prática dos conceitos ensinados e dos ativos para a saúde, que são os recursos potencializadores da capacidade de se manter uma boa condição de saúde e bem-estar. A efetividade da ação foi percebida quando as crianças e a equipe escolar relataram mudanças nos alimentos trazidos para a escola. As adequações feitas para as atividades foram desafiadoras, contudo, por meio do diálogo com o grupo, as vivências foram desempenhadas com excelência e a construção de conhecimento superou as expectativas propostas.

Conclusões ou recomendações
A educação em saúde, como processo político-pedagógico, exige, portanto, o desenvolvimento do saber e do pensar crítico e reflexivo. Nesse viés, a experiência nas escolas não só reforçou aprendizagens sobre a promoção da saúde, os determinantes sociais de saúde-doença e a educação médica, como também constituiu-se meio de aprimoramento simultâneo de conhecimentos, habilidades e atitudes. Tais saberes firmam-se essenciais à educação em saúde e à formação médica-acadêmica completa, humana e competente.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

LUTA CONTRA AS MEMÓRIAS PERDIDAS: UM DEBATE SOBRE ALZHEIMER A PARTIR DO CINEMED

RAYANE RODRIGUES DE SOUZA[1]
JÚLIA MILLENE GOMES MAGALHÃES DE LACERDA[1]
LARA COSTA BELARMINO DE MACEDO[1]
JUANNA GABRIELLA DE SOUZA DEHON[1]
ANA CAMILLY DA COSTA CRUZ[1]
RODRIGO CORDEIRO PALMEIRA PINTO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Doença de Alzheimer; diagnóstico precoce; qualidade de vida.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A Doença de Alzheimer (DA) é um transtorno neurodegenerativo progressivo, caracterizado por perda de memória, alterações cognitivas e comportamentais, que configura a etiologia mais comum de demências em pessoas da terceira idade. Dessa forma, o aumento da população idosa no Brasil traz diversos desafios à saúde pública, dentre os quais estão a prevenção, o diagnóstico precoce e o tratamento de doenças características da senilidade, tais como a DA. Nesse sentido, a melhoria da qualidade de vida dos pacientes com Alzheimer encontra dificuldades na falta de treinamento dos profissionais de saúde acerca da DA , motivando a discussão dessa importante temática desde a formação médica.

Objetivos
Relatar como uma discussão lúdica acerca das particularidades no cuidado e manejo de pacientes com DA instigou o senso crítico-reflexivo dos alunos diante das necessidades existentes e dos aspectos sociais envolvidos.

Relato de experiência
A programação foi realizada de modo a proporcionar aos estudantes de medicina uma reflexão acerca dos múltiplos aspectos envolvidos na Doença de Alzheimer, os quais ultrapassam a fisiopatologia da doença e têm influência importante nas relações familiares e sociais nas quais os idosos estão inseridos. Para isso, o evento ocorreu em um auditório do Hospital Universitário e contou com a participação de uma psicóloga, especialista em neuropsicologia, com enfoque profissional na DA. Nesse momento, houve uma exposição sobre o tema, com posterior abertura para tirar as dúvidas dos alunos, principalmente sobre a identificação precoce do Alzheimer, a qualidade de vida e humanização do tratamento não-farmacológico e os conflitos familiares intrínsecos ao processo. Após, houve a exibição do filme "Para Sempre Alice", que conta a história da personagem Dra. Alice Howland, uma professora e pesquisadora, que aos 50 anos é diagnosticada com Alzheimer precoce, assim o drama mostra a evolução dessa demência neurodegenerativa, os conflitos e problemas enfrentados. Por se tratar de um momento lúdico, foram distribuídos pipoca, doces e refrigerante, para proporcionar aos alunos um momento mais agradável. Ademais, para avaliar o impacto da ação foi aplicado um formulário no início e fim com perguntas relacionadas ao tema.

Reflexão sobre a experiência
A experiência da ação de extensão foi positiva e pudemos observar isso a partir dos formulários aplicados. Dentre as perguntas autoavaliativas, inicialmente foi questionado o quanto os participantes achavam que conheciam a Doença de Alzheimer, dentre uma graduação de 0 a 5, a maioria graduou entre 1 e 3 (87,8%), ao final do evento observamos uma mudança, e a maioria graduou de 3 a 5 (81,1%). Questionados em seguida o quanto se sentiam seguros para identificar um possível caso de Doença de Alzheimer, antes da discussão os estudantes graduaram majoritariamente de 0 a 2 (69,2%), após o debate a maioria graduou entre 3 e 5 (63,7%). Dessa forma, foi possível observar a evolução dos participantes e o quanto a ação estabeleceu impacto.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que os estudantes de medicina puderam conhecer mais sobre a DA e a identificação de sinais prévios, o que influencia no diagnóstico precoce. Urge a necessidade da realização de ações de extensão como essa, para que cada vez mais estudantes tenham a oportunidade de aprender de forma lúdica sobre uma condição tão prevalente para a saúde pública, além de exercer um papel social fundamental de identificar esses sintomas na população, para que, dessa forma, o compromisso cidadão dos estudantes seja cumprido.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE SUPORTE BÁSICO DE VIDA EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

GIULIANA FERNANDES E SILVA[1]
PÂMELA MACEDO AZALIM[1]
JULIA VOGEL DIAS [1]
MARISSAN MACHADO CARDOSO DOS SANTOS [1]

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE TRÊS RIOS-RJ

Palavras-chave: Primeiros Socorros; Educação em Saúde; Relações Comunidade-Instituição.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O Suporte Básico de Vida (SBV) consiste em um conjunto de habilidades direcionadas ao primeiro atendimento às vítimas em situações de emergência que oferecem risco à vida. Os idosos necessitam de atendimento emergencial com maior frequência, comparado aos adultos jovens, o que torna fundamental que seus familiares e/ou cuidadores tenham conhecimento básico das manobras de SBV. O maior risco associado a esse grupo é justificado pelas alterações fisiológicas e patológicas da senescência que levam a consequências clínicas desfavoráveis, como a presença de doenças crônicas responsáveis pela maior suscetibilidade às complicações, alterações na deglutição que aumentam o risco de broncoaspiração, perda de massa muscular e redução da densidade óssea, relacionadas as quedas e fraturas. Dessa forma, a capacitação no SBV para funcionários em Instituições de longa permanência para idosos oferece recursos para que consigam prestar assistência adequada frente a situações de risco.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos de medicina frente ao ensino de SBV a equipe de uma Instituição de longa permanência para idosos no interior do Estado do Rio de Janeiro.

Relato de experiência
A descrição desse relato apresenta a experiência prática vivenciada pelos autores que integram um Projeto de Extensão sobre Suporte Básico de Vida para leigos, formado por uma professora e acadêmicos do curso de graduação em medicina. Após maior visibilidade do Projeto, a comunidade local passou a buscar a coordenação para convites ao grupo com a possibilidade de contribuir também em cenários que carecem de educação permanente. O primeiro convite foi uma parceria para capacitação com temáticas de SBV à funcionários de uma instituição de longa permanência. A visita foi realizada pelos acadêmicos de medicina com o objetivo de capacitação sobre os temas: verificação dos sinais vitais, reconhecimento de parada cardiorrespiratória, manobra de compressão torácica, posição lateral de segurança e manobra de desobstrução de vias aéreas. As atividades foram realizadas em dia e envolveram funcionários que estavam disponíveis para participar. Entre os funcionários da Instituição participaram da capacitação: cozinheiras, cuidadores, diretora e profissionais do setor administrativo.

Reflexão sobre a experiência
Durante o planejamento das atividades foi estimulada a autonomia dos acadêmicos e estes, puderam vivenciar especificidades da educação em saúde além de desenvolverem habilidades e capacidade para a disseminação de conhecimento. No decorrer da prática, observou-se que muitos funcionários, mesmo trabalhando com um público vulnerável, desconheciam algumas situações de risco. Além disso, foi possível identificar que a maioria dos cuidadores utilizou aquele momento para retirar dúvidas em relação as abordagens com os idosos.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que a atividade desenvolvida permitiu aos participantes o reconhecimento de situações de risco e como prestar atendimento inicial a indivíduos que possam necessitar de assistência imediata. A Faculdade e o curso de medicina, que sempre buscam cumprir seu papel social, puderam por meio do projeto de extensão, difundir conhecimento e capacitar um grupo pertencente a comunidade local, resultando em benefícios à sociedade. Nessa perspectiva, recomenda-se que este projeto seja estendido para outros cenários, uma vez que se identificou uma carência de conhecimento entre os profissionais sobre algumas temáticas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PALESTRA "TENDA DO CONTO" NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE (UBS): CONHECENDO AS PESSOAS POR TRÁS DAS DOENÇAS

AMANDA PINTO WINGERTER BARROS [1]
VÍTOR YAN BEZERRA DE ARAÚJO[1]
LUANNY VITORIA DA SILVA OLIVEIRA [1]
MARIANA CARLOS DE AMORIM SANTOS[1]
ANA CAMILLY DA COSTA CRUZ[1]
SIMONE DA NÓBREGA TOMAZ MOREIRA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Vivência; Cuidado; SUS; Relação Médico-Paciente.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Em meio à mecanização dos agentes de saúde e da patologização dos corpos, a história de cada indivíduo é capaz de transformar trabalhadores e usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). A ferramenta da "Tenda do Conto" exposta no evento universitário, mostra como criar um ambiente favorável à partilha de narrativas e desenvolvimento de vínculos. Dessa forma, a prática do projeto mostra a importância de se conhecer aquele que se quer tratar, para possibilitar a individualização da conduta e adesão da estratégia terapêutica, bem como para devolver a beleza do cuidado à relação médico-paciente.

Objetivos
Relatar a experiência de discentes do curso de Medicina sobre a participação de palestra sobre o projeto "Tenda do Conto" implementado em Unidade Básica de Saúde (UBS).

Relato de experiência
Foi ministrada uma palestra sob o tema "Tenda do Conto e Educação Popular" para expor o projeto "Tenda do Conto", versando sobre a importância do reconhecimento das vivências, saberes, tradições e cultura dos grupos populares da sociedade para aprimorar a aplicação das práticas de saúde nas UBSs e melhorar a qualidade de vida da comunidade na qual está inserida. Assim, a iniciativa é uma prática inventiva (não convencional) de cuidado em saúde em que se estabelece um ambiente propício ao compartilhamento de vivências. Através de uma metodologia participativa voltada para a emancipação e transformação das relações sociais, os integrantes levam um objeto para a roda de conversa e, a partir desse objeto, contam suas histórias de vida, possibilitando o fortalecimento de vínculos entre profissionais e usuários. Assim, nada mais é do que uma ferramenta de educação permanente por meio de uma tecnologia leve de cuidado. Dessa forma, visa romper com a verticalização das ações de saúde, em que os usuários do SUS são reduzidos à condição de doentes e sofrem com imposições de alteração de comportamento por profissionais que desconhecem suas realidades e reais necessidades.

Reflexão sobre a experiência
Ao fomentar o reconhecimento de vivências, saberes, tradições e cultura dos grupos populares da sociedade, entende-se a "Tenda do Conto" como ferramenta de compreensão das múltiplas realidades e necessidades dos usuários do sistema público de saúde. Assim, o projeto contribui para ressignificar a formação médica, na medida em que encoraja seus participantes a romper com o modelo hegemônico de Saúde, que, muitas vezes, desumaniza seus trabalhadores e usuários. Nesse viés, tal proposta cativa a adoção de uma postura profissional centrada na empatia, pelo legitimação da subjetividade do outro, na conscientização social, pela percepção das múltiplas facetas de desigualdade e truculências que frequentemente permeiam a conjuntura do SUS, bem como na atitude cidadã da prática médica, engajada na transformação social de sua realidade. Além disso, também contribui para a população por meio da promoção do sentimento de pertencimento à sua coletividade, da aproximação da própria comunidade, bem como dela com os núcleos de saúde. Por fim, corrobora para a horizontalidade das relações, a produção compartilhada do cuidado e a humanização do atendimento.

Conclusões ou recomendações
O projeto apresentado realça a importância de se ver a pessoa por trás de sua patologia. Movimento necessário não somente nas UBSs, mas em todo e qualquer serviço de saúde. Pois somente assim, se é oportunizada a participação ativa do paciente que deixa o seu lugar de ouvinte, para de colaborador no plano de tratamento, aumentando sua adesão e a adequação da conduta terapêutica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE A COLPOCITOLOGIA ONCÓTICA PARA MULHERES EM UMA SALA DE ESPERA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

GABRIELA BRITO BARBOSA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Educação em saúde; Atenção primária à saúde; Prática acadêmica.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), o câncer de colo de útero é o terceiro mais prevalente entre as mulheres no Brasil, excluindo câncer de pele não melanoma. A colpocitologia oncótica, popularmente conhecida como papanicolau, é um exame essencial no rastreamento em massa de alterações celulares que podem evoluir para o câncer, seu principal objetivo é a detecção precoce. No entanto, é evidente a falta de informação da população sobre a importância e a periodicidade recomendada para a realização do exame.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos de medicina quanto a realização de educação em saúde com pacientes em uma sala de espera para a coleta da colpocitologia oncótica.

Relato de experiência
A experiência foi realizada em uma unidade básica de saúde localizada na região Norte do país e ocorreu durante uma prática acadêmica de um grupo de alunos da clínica. Durante a atividade, metade do grupo iniciou a coleta do exame colpocitológico e a outra metade, sob supervisão da preceptora, dirigiu-se à sala de espera para discutir com as mulheres presentes sobre a importância da realização do exame, a periodicidade adequada de acordo com a faixa etária e as recomendações necessárias para a coleta correta do material. Também, dúvidas foram esclarecidas quanto a mitos e verdades sobre o tema.

Reflexão sobre a experiência
A experiência quanto à educação em saúde foi enriquecedora para a formação acadêmica, foi uma atividade promotora do estímulo ao estudo e da melhora na comunicação com o paciente. Além disso, possibilitou a realização do cuidado à saúde da mulher, com enfoque na conscientização e esclarecimento de dúvidas a fim de estimular a realização do exame.

Conclusões ou recomendações
Em conclusão, foi possível perceber que essa abordagem educativa é fundamental para a promoção, prevenção e detecção precoce do câncer. Logo, contribui para uma comunidade informada e consciente dos cuidados preventivos, a qual os beneficiam.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ESTÍMULO AO EXAME DE PREVENÇÃO CONTRA O CÂNCER DE COLO DE ÚTERO POR MEIO DA SALA DE ESPERA EM UMA UAPS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA CLARA PARENTE TORQUATO [1]
NICOLE OLIVEIRA DE ARAÚJO [1]
THALES MACEDO PONTE[1]
SOFIA CORREIA LIMA AGUIAR[1]
MARIA LUIZA MEDEIROS FARIA[1]
MORGANA PORDEUS DO NASCIMENTO FORTE[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Medicina de Família e Comunidade. Neoplasias do colo do útero. Teste de Papanicolau. Atenção Primária à Saúde.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A educação em saúde na sala de espera tem resultado benéfico para a promoção da saúde, transformando um espaço cotidiano do usuário em um ambiente educacional, utilizando técnicas que mantêm o conforto e o destaque dos participantes. Nesse contexto, evidencia-se esse recurso como potencial educativo para incentivar a troca de saberes entre senso comum e científico sobre temáticas relevantes à população usuária do serviço em questão. Nesse ínterim, destaca-se a importância da educação sobre o exame de prevenção do câncer de colo de útero em uma Unidade de Atenção Primária em Saúde (UAPS), em virtude da grande prevalência desta doença, especialmente em países em desenvolvimento.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes do terceiro semestre do curso de Medicina na exposição de conteúdo educativo acerca da prevenção de câncer de colo de útero para usuários do SUS por meio da implementação de uma sala de espera.

Relato de experiência
Durante o semestre 2023.1, os alunos realizaram atendimentos à saúde da gestante, da criança e da mulher em uma UAPS do município de Fortaleza. Identificando a potencialidade da UAPS acerca do fácil acesso ao exame citopatológico de colo de útero, que acontecia sob livre demanda, os estudantes propuseram uma atividade de educação em saúde sobre a importância deste, em um turno do dia 17 de maio. A dinâmica foi realizada com perguntas objetivas sobre o referido exame, as quais os usuários deveriam responder se consideravam verdadeiras ou falsas. A intervenção contou com boa adesão dos usuários, sendo possível identificar a taxa de acertos e erros, bem como responder a questionamentos sobre saúde da mulher em geral. Entre as perguntas que geraram mais dúvidas, destacou-se a periodicidade do exame preventivo e o intervalo de idade no qual este deve ser realizado. Enfatizou-se também a importância da vacinação contra o HPV, e houve a distribuição de panfletos e anexação de banner contendo informações abordadas na ação.

Reflexão sobre a experiência
Observou-se que o exame Papanicolau ainda é negligenciado por muitas mulheres, que, por escassez de informações, receio do exame ou indiferença frente ao autocuidado, não dão a devida importância ao exame. Foi notável, também, a alta taxa de interesse das pacientes em ouvir sobre o assunto e compartilhar experiências pessoais, mostrando uma identificação com o tema e uma real necessidade de discuti-lo. A atividade exigiu a capacidade de selecionar os tópicos mais importantes a serem abordados, de transpor as informações pertinentes em formato lúdico e acessível, e de conduzir a dinâmica de maneira organizada e convidativa, garantindo a andragogia entre os estudantes e os usuários. O resultado final foi de aprendizagem significativa não apenas para a população, mas para os próprios realizadores.

Conclusões ou recomendações
Logo, a realização de salas de espera é um artifício muito importante para a educação em saúde, visto que permitiu a abertura de discussões e compartilhamento de experiências entre alunos e pacientes em um ambiente sem julgamentos e que manteve o protagonismo dos usuários. Além disso, o vínculo criado e o contato próximo com as demandas da população é de fundamental importância para o desenvolvimento de profissionais de saúde qualificados e capacitados a promover o engajamento do público e educar sobre tópicos necessários. Destaca-se que a escolha do tema confluiu com a articulação da própria UAPS que garante o acesso facilitado ao exame em questão.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DOS GRUPOS DE GESTANTES NA ATENÇÃO BÁSICA PARA UMA FORMAÇÃO MÉDICA HUMANIZADA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA BEATRIZ PORTO GUIMARÃES[1]
LARISSA DIAS SOARES[1]
ANA LYDIA DE CASTRO [1]
LAÍS LEAL MOREIRA [1]
SANDRO PINHEIRO DA COSTA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Grupo de Gestantes; Educação Médica; Atenção Básica; Humanizada.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A democratização da educação em saúde, desde o início da formação médica, exerce um papel crucial no perfil de egresso dos futuros profissionais, visto que desenvolve um olhar humanizado da promoção de saúde, antes mesmo do contato com habilidades clínicas mais complexas contempladas somente em períodos posteriores. Nesse contexto, a educação em grupos de gestantes na atenção básica emerge como uma abordagem relevante visando a disseminação de informações que corroborem para a prevenção de complicações durante a gestação, a promoção da saúde materna e fetal, e o fortalecimento do vínculo médico-paciente. Desse modo, o estudante torna-se o núcleo central no desenvolvimento de ações que possibilitam o grupo específico agregar conhecimentos e, concomitantemente, fortalecer seu aprendizado e compartilhar vivências na área que o ambientaram para a futura atuação profissional.

Objetivos
Relatar experiências que destacam a importância da vivência em grupos de gestantes na atenção básica e refletir sobre seu impacto na formação médica e no desenvolvimento de habilidades para a promoção em saúde humanizada desse futuro profissional.

Relato de experiência
Por meio da disciplina Eixo de Prática Profissional de uma instituição, os alunos do primeiro período de medicina foram inseridos em grupos de gestantes em uma unidade de saúde do município. Durante os encontros, com o objetivo de atender às demandas trazidas pelas gestantes, os estudantes desenvolvem ações educacionais, com orientações do preceptor responsável, a fim de sanar dúvidas e transmitir conhecimento sobre assuntos básicos de saúde para as futuras mães suscitando a troca de experiências e o compartilhamento de informações relevantes acerca da gestação, como cuidados pré-natais, alimentação e hábitos saudáveis, técnicas de primeiros socorros, direitos legais, vacinação, acompanhamento médico e preparação para o parto. Sendo assim, ao oferecer orientações personalizadas, esclarecer dúvidas e fornecer suporte emocional às gestantes, o discente é aproximado da vivência prática.

Reflexão sobre a experiência
Nessa perspectiva, a experiência de educação em grupos de gestantes na atenção básica é profundamente significativa para a formação médica, pois fomenta uma conduta humanizada na percepção do cuidado integral dos indivíduos, de modo a estimular as habilidades e competências médicas ao fornecer informações esclarecedoras, promover a troca de experiências entre as gestantes e inseri-las como corresponsáveis no compartilhamento do saber. Portanto, o aprendizado transmitido permite que os futuros médicos desenvolvam habilidades de comunicação, empatia e sensibilidade, os quais são fundamentais para formar profissionais capazes não só de executarem uma função técnica, mas de serem agentes democratizadores da informação em saúde.

Conclusões ou recomendações
Diante do exposto, torna-se perceptível que essa abordagem permite que os graduandos desenvolvam uma visão ampliada da saúde, além de adquirir e aprimorar habilidades específicas para promovê-la, de modo humanizado. Por esse motivo, recomenda-se que essa prática seja valorizada e incentivada no contexto acadêmico, visando uma atuação médica cada vez mais humanizada e eficaz. Portanto, a educação em grupos de gestantes na atenção básica desempenha um papel fundamental na formação médica, preparando os futuros profissionais para uma prática centrada no cuidado, na prevenção integral e no bem-estar.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AÇÃO PARA JOVENS DE UM CLUBE DE DESBRAVADORES SOBRE BASIC LIFE SUPPORT: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ESTHER FROTA GOMES[1]
AMANDA PINHEIRO IBIAPINA [1]
ARTHUR MENESES BEZERRA[1]
ALEXSSANDRA MAIA ALVES [1]
LÍCIA CÂMARA DIÓGENES BASTOS[1]
ISABELLE GIRAO DE OLIVEIRA LIMA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Educação em Saúde, Basic Life Support, Ação Social, Extensão, Reanimação Cardiopulmonar

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O BLS (basic life support) é um protocolo de capacitação para o reconhecimento de emergências cardiovasculares, assim como de manobras de reanimação cardiopulmonar na abordagem inicial que podem ser realizadas por qualquer pessoa leiga, no caso de não possuir um profissional de saúde no cenário. É desenvolvido pela American Heart Association (AHA) e se configura como o mais utilizado no Brasil e no mundo, já foi visto que a utilização destas manobras pode triplicar as chances de sobrevivência de um paciente. O desenvolvimento de oficinas extensionistas de BLS por parte de ligas acadêmicas para a comunidade configura-se como uma medida importante para difundir o conhecimento acerca desse tema relevante para pessoas leigas. Além disso, essa temática consegue pluralizar o contexto acadêmico ao envolver alunos de diversos períodos.

Objetivos
Relatar a experiência enriquecedora de ligantes de uma Liga de Anestesiologia, Pneumologia e Terapia Intensiva do curso de Medicina de uma universidade da cidade de Fortaleza na organização de uma ação social sobre Basic Life Support (BLS) para um clube de Desbravadores, com membros de idades entre 10 e 17 anos.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência acerca de uma ação voltada à educação em saúde para membros de um clube de Desbravadores de Fortaleza, realizada em uma unidade de Atenção Secundária à Saúde. Inicialmente, houve uma explicação teórica de como realizar o BLS adequadamente. Após esse momento, os instruídos foram divididos em duplas pelos ligantes para iniciar o momento prático da ação social. Os 56 membros do clube de Desbravadores presentes foram divididos em duas salas de monitoramento, cada sala continha: dois bonecos de reanimação cardiopulmonar, dois ambus e dois DEAs (Desfibrilador Externo Automático). Ademais, os integrantes da liga. foram repartidos igualmente entre os dois locais de prática, a fim de lecionar e de supervisionar a execução adequada do Basic Life Support. Durante a instrução, houve momentos de "tira-dúvidas", tanto sobre a teoria, quanto acerca da prática, com o fito de assegurar a compreensão da fundamental manobra de reanimação cardiopulmonar.

Reflexão sobre a experiência
A experiência foi bastante engrandecedora tanto para os membros da Liga de Anestesiologia, Pneumologia e Terapia Intensiva, quanto para as crianças e adolescentes no ensino acerca do assunto teórico-prático do BLS. Tal fato foi comprovado por meio de feedbacks positivos dos alunos, os quais afirmaram que a partir daquele evento, eles sentiam-se capazes de ajudar um indivíduo em situação de parada cardiorrespiratória, em ambiente seguro, até a chegada de assistência médica. Por meio de depoimentos, os instruídos também ressaltaram a importância de tal prática na promoção de educação em saúde na sociedade. Assim, tanto os alunos, quanto os pais presentes, puderam sanar suas dúvidas acerca do assunto e ajudaram os membros da liga a melhorar sua didática em aulas, com fala concisa, direta e segura.

Conclusões ou recomendações
Portanto, haja vista que o BLS é um assunto de extrema relevância para a saúde coletiva, é importante que capacitações como essa, realizada pela Liga de Anestesiologia, Pneumologia e Terapia Intensiva, sejam realizadas mais vezes em contextos variados, a saber em escolar e em empresas. Isso se dá devido à praticidade do BLS em ser realizada fora do contexto hospitalar por qualquer pessoa que esteja capacitada. Ademais, observou-se durante a prática que os participantes estavam bastante interessados em praticar e em aprender sobre a temática.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PRIMEIROS SOCORROS PARA COLABORADORES DE INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS - RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALANA CLEIDE DUARTE DE OLIVEIRA[1]
PAULO LUIZ BATISTA NOGUEIRA[1]
ARTHUR ALBUQUERQUE BARBOSA HOLANDA[1]
DANIELA CHRIST RODRIGUES[1]
LUCAS DE LA CRUZ MOTA [1]
MARIA EDUARDA COSTA OLIVEIRA [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE - MT - UNIVAG

Palavras-chave: Educação em Saúde; Primeiros Socorros; Instituição de Longa Permanência para Idosos.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A Educação em Saúde da população não só é juízo do Sistema Único de Saúde (SUS), como é responsabilidade social da escola médica. Nesse contexto, acadêmicos de medicina podem contribuir com a comunidade em projetos de extensão que possibilitam gerar capacitação de indivíduos leigos em suporte básico de vida. Um dos locais onde há uma alta prevalência de acidentes são as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Em geral, as ILPI acolhem pessoas em situação de vulnerabilidade, e o preparo da equipe em vista à capacitação em situações de urgência/emergência é muito importante para garantir um melhor atendimento aos abrigados. Nesta mesma temática, é interessante que a habilidade de manejar contextos clínicos possa ser ampliado a todos os colaboradores do local. Portanto, mesmo em suas limitações, os funcionários podem ser um importante fator na resolução e/ou encaminhamento de crises de emergências médicas, por isso a necessidade de uma capacitação básica auxilia numa reanimação precoce e assim, aumento da sobrevida.

Objetivos
Promover a educação em saúde e equidade no atendimento de idosos em vulnerabilidade social institucionalizados, priorizando a responsabilidade social através da capacitação em primeiros socorros (suporte básico de vida).

Relato de experiência
Baseando-se no objetivo de educação em saúde, uma liga acadêmica do curso de medicina, cuja temática é de Atendimento Pré-Hospitalar, promoveu uma capacitação em "Primeiros Socorros para Leigos Colaboradores de Instituição de Longa Permanência para Idosos".O treinamento ocorreu em uma ILPI filantrópica cujo público-alvo foram os colaboradores do local, com técnicas de manejo das principais emergências que ocorrem em casas de repouso. A atividade foi realizada com palestras ministradas pelos acadêmicos de medicina, e supervisionada pelo professor e membro do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), abordando os temas: hemorragia nasal, cãimbras, entorses e luxações, queimaduras, síncope, convulsão, fraturas, hemorragias, obstrução de vias aéreas por corpos estranhos (OVACE) e reanimação cardiorrespiratória do suporte básico de vida. Após a palestra, os cuidadores participaram com eventuais dúvidas acerca das condutas adequadas em cada caso. Em seguida, foram realizadas estações de treinamento onde puderam praticar a manobra de Heimlich no manejo da OVACE; e utilizar os manequins simuladores para a técnica correta de reanimação cardiopulmonar, manejo de vias aéreas com o uso de máscara pocket ou bolsa-válvula-máscara e uso do desfibrilador externo automático (DEA).

Reflexão sobre a experiência
A experiência ilustra a importância de capacitar os cuidadores de idosos, oferecendo-lhes conhecimentos para lidar com emergências. O treinamento aumenta a segurança dos idosos, como fortalece a confiança dos cuidadores em suas habilidades, estimulando o trabalho em equipe. A ação realizada pelos alunos, gerou aprendizado e competências na formação médica, aumentado a segurança dos futuros profissionais na área de urgência e emergência.

Conclusões ou recomendações
Essa vivência destacou a necessidade da capacitação de colaboradores de ILPI, reconhecendo seu papel vital na sociedade. Com isso, essa experiência desenvolvida por acadêmicos serviu como inspiração para promover mais iniciativas de capacitação, buscando aprimorar o cuidado e proporcionar melhor qualidade de vida aos idosos institucionalizados, como às pessoas em vulnerabilidade social acolhidas em instituições filantrópicas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: UMA NOVA PERSPECTIVA PARA A FORMAÇÃO MÉDICA

EDENILSON MIRANDA DOS SANTOS JUNIOR[1]
VITÓRIA CAROLINA DE OLIVEIRA[1]
ANA CRISTINA VIEIRA PAES LEME DUTRA [1]
GIOVANNA ALMEIDA RODRIGUES [1]
LISANDRA TELES RANGEL PINTO GUEDES [1]
SARA DE OLIVEIRA MORAES[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Centros de Atenção Psicossocial; Educação Médica.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014, os cursos de graduação em medicina devem possibilitar e objetivar uma formação médica generalista, humanista, crítica e reflexiva. Para isso, recomenda-se que os estudantes sejam inseridos em cenários de prática, desde os primeiros períodos. Nesse contexto, a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), com destaque aos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) – dispositivos de assistência à saúde mental de base territorial que oferecem assistência diária, realizando o acompanhamento clínico e visando a (re) inserção social de indivíduos com transtornos mentais - são potentes cenários de aprendizagem e prática para os futuros médicos em formação.

Objetivos
Refletir sobre a importância, para a formação médica, da inserção de acadêmicos de medicina do 4º período nos Centros de Atenção Psicossocial.

Relato de experiência
Desde o início da reforma psiquiátrica enfatiza-se a importância de garantir os direitos e a proteção das pessoas acometidas de transtorno mental, sendo as práticas desinstitucionalizantes desenvolvidas nos CAPS mecanismos indispensáveis para a garantia de um cuidado efetivo e humanizado. Nesse sentido, durante o estágio de saúde mental, os acadêmicos de medicina do 4º período tiveram a oportunidade de conhecer melhor o contexto do CAPS, acompanhando algumas oficinas, atividades de grupo e o trabalho das diferentes categorias profissionais. Sob esse ângulo, inicialmente, os alunos realizaram o acolhimento com os usuários do CAPS a partir da anamnese, exame psíquico e súmula psicopatológica, a partir dos quais foi possível conhecer um pouco a realidade de cada um e, assim, propor oficinas e atividades que coincidissem com os gostos e vontades destas pessoas. Dessa forma, os acadêmicos participaram de diversas oficinas semanais em conjunto com uma equipe multiprofissional, as quais abordaram temas referentes ao autocuidado, pintura, letramento, esporte, culinária e música. As atividades eram realizadas tanto no próprio espaço do CAPS como também em espaços externos, sempre buscando lugares abertos e em contato com a natureza, para que os usuários pudessem se sentir mais à vontade para participar. Ao final das oficinas, foi possível perceber o grau de satisfação tanto dos usuários quanto dos acadêmicos com as atividades desenvolvidas.

Reflexão sobre a experiência
A partir das atividades desenvolvidas no CAPS, foi possível perceber que o cuidado em saúde mental transcende uma visão puramente medicamentosa, mas também envolve a valorização do potencial criativo, expressivo e imaginativo do usuário, assim como a busca pela sua autonomia e integração social. Nesse sentido, a inserção de acadêmicos de medicina nesses dispositivos da RAPS fortalece a integração do ensino, pesquisa e extensão bem como ratifica o papel da universidade com os serviços de saúde no tangente a promoção da saúde mental.

Conclusões ou recomendações
Diante do exposto, é possível concluir que a inserção dos acadêmicos de medicina nos CAPS proporciona uma valiosa experiência prática durante a formação médica, não só permitindo uma compreensão abrangente das complexidades dos transtornos mentais, mas também contribuindo para a quebra de estigmas e preconceitos e estimulando uma postura mais empática e sensível dos estudantes em relação à saúde mental. Além disso, ao trabalharem em colaboração com uma equipe multiprofissional, os acadêmicos aprendem a valorizar a abordagem humanizada e a importância do cuidado integral, promovendo, assim, uma visão mais ampla e holística da saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

UMA SALA DE ESPERA SOBRE A ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR DA SÍNDROME DO RESPIRADOR ORAL: O PAPEL DOS ESTUDANTES NA PREVENÇÃO E PROMOÇÃO EM SAÚDE

MARÍLIA DE BRITO RICARTE[1]
ISLA MARIA TOMÁS RICARTE [1]
HANNAH ÁUREA GIRÃO DOS SANTOS ARAÚJO[1]
GUSTAVO CAMPOS DE ARAÚJO[1]
RICARDO BRUNNO EGÍDIO MIRANDA DE OLIVEIRA[1]
MARCO ANTONIO CAMBRAIA OPITZ[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: respiração bucal, promoção de saúde, sala de espera, estudantes de medicina

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Síndrome do Respirador oral refere-se a um indivíduo que apresenta um padrão respiratório pela boca devido a uma adaptação patológica. São diversas as etiologias que podem cursar com essa síndrome, sendo mais frequentes hiperplasia de tonsilas faríngeas e/ou palatinas e rinite alérgica não tratada. Crianças com essa síndrome podem apresentar sintomas como roncos, sono agitado, despertares noturnos frequentes, bruxismo e sonambulismo. Além disso, algumas complicações estão associadas à SRO, dentre as quais, pode-se destacar, problemas de mastigação, deglutição e fala, distúrbios do sono, alterações de postura e do desenvolvimento neuropsiquiátrico.

Objetivos
Relatar sobre a experiência de uma sala de espera sobre a síndrome do respirador oral realizada em serviço de atenção secundária por estudantes de medicina.

Relato de experiência
Em agosto de 2022, mês em que se comemora o Dia do Respirador Oral, ocorreu uma ação do tipo sala de espera promovida por estudantes de medicina, odontologia e fonoaudiologia, acompanhados por professores orientadores dos seus respectivos cursos. A atividade foi dividida em dois turnos, manhã e tarde, nos quais os alunos abordaram os pacientes que se encontravam na sala de espera de um serviço de atenção secundária em otorrinolaringologia, fonoaudiologia e odontologia. A ação foi estruturada de forma a informar sobre a temática do respirador oral, contemplando a sua definição, etiologias, fatores de risco, quadro clínico e complicações. Ao final da explanação, os alunos, junto dos professores orientadores, puderam sanar as dúvidas da plateia, assim como permitir que esta compartilhasse sobre os casos existentes na família.

Reflexão sobre a experiência
Por meio desta ação, foi possível perceber que a maioria dos pacientes presentes na sala de espera apresentavam sintomas de respirador oral ou conheciam alguém com estes. Muitos, inclusive, não tinham o conhecimento sobre as complicações que a respiração bucal pode oferecer, como a deformidades nos ossos da face, mordidas cruzadas e alterações neuropsiquiátricas em crianças, e por esse motivo, não buscavam o atendimento adequado, retardando, assim, o tratamento desta condição. A partir disso, foi possível perceber a importância de buscar ativamente os sintomas da respiração oral, visto que muitos pacientes não valorizam seus achados, por não saberem que se trata de um problema de saúde evitável. Ademais, a interação entre os alunos dos três cursos em questão, permitiu uma maior troca de conhecimentos de cada área, enriquecendo ainda mais o aprendizado destes.

Conclusões ou recomendações
Portanto, a partir desta ação pode-se concluir que muitas pessoas desconhecem a síndrome do respirador oral e dessa forma não buscam ajuda profissional antes que as complicações do problema de saúde se instalem. Por esse motivo, ações como estas, que incluem pacientes e estudantes, são de suma importância para que, no futuro, os profissionais em formação possam utilizar os conhecimentos adquiridos na prática de forma favorável ao atendimento dos pacientes, além de realizar uma busca ativa dos sintomas desta síndrome em crianças para evitar o diagnóstico tardio e suas complicações.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PALESTRAS SOBRE SAÚDE MENTAL PARA PRÉ-VESTIBULANDOS DE ESCOLAS PÚBLICAS LECIONADAS POR ALUNOS DE MEDICINA

FRANCISCO LUCIANO HONÓRIO BARRETO CAVALCANTE[1]
FRANCISCO DUQUE DE PAIVA GIUDICE JUNIOR[1]
GUILHERME NOBRE NOGUEIRA[1]
LEONARDO ELIAS ARAUJO DOS SANTOS[1]
MARIANA ALCÂNTARA TAVARES [1]
PEDRO VITOR FERREIRA RODRIGUES [1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Palavras-chave: Saúde Mental, Sono, Atividade Física, Extensão, Escolas Públicas.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Observa-se que a saúde mental é um âmbito da atenção à saúde frequentemente negligenciado, em especial, na realidade do ensino superior e médio. Dentre estes, destaca-se o cenário dos cursinhos pré-vestibular, nos quais os alunos estão submetidos a um ambiente de constante competição e pressão por resultados exímios nos vestibulares, muitas vezes privando-se de uma boa noite de sono e da prática de exercícios físicos, negligenciando seu bem-estar físico e emocional em prol de um melhor rendimento acadêmico. Tendo em vista essa situação, discentes de medicina ligados a uma liga acadêmica de neurociências realizaram, ao longo do ano de 2022, três ações de extensão em escolas públicas, visando destacar a importância de manter um horário de sono adequado e de praticar atividades físicas regularmente para sua saúde mental, especialmente no contexto de pré-vestibular.

Objetivos
Relatar a experiência de extensão realizada por estudantes de medicina acerca da importância do sono e da prática regular de atividades físicas, bem como demonstrar sua influência na saúde mental para alunos de escolas públicas.

Relato de experiência
As ações realizadas ocorreram em três ocasiões em escolas de ensino público, para alunos de cursinho pré-vestibular e para alunos do terceiro ano do ensino médio, contando com a participação de 9 membros da liga no total, sendo divididas em dois momentos. Inicialmente, após apresentar o projeto, foram ministradas duas aulas por membros da liga. A primeira, acerca da importância do sono para a saúde mental, destacando seu papel na fisiologia do corpo humano, assim como os malefícios que a privação deste podem acarretar para a saúde. A segunda, tratou sobre a importância da atividade física para o bem-estar do indivíduo, bem como os benefícios de uma prática regular de exercícios físicos e os possíveis impactos na saúde causados pelo sedentarismo. Posteriormente, foram realizadas rodas de conversa com os discentes da liga e os estudantes das escolas, em um momento de maior engajamento, para que fosse possível compartilhar experiências e discutir o assunto de forma a destacar a importância temática à realidade dos ouvintes.

Reflexão sobre a experiência
A experiência destas ações de extensão foram inspiradoras, visto que ter a oportunidade de auxiliar de alguma forma estudantes que estavam passando pelo processo do pré-vestibular foi algo ímpar e bastante gratificante. Ademais, ao longo do preparo da aula, observou-se que, mesmo no âmbito da universidade, os discentes da liga ainda adotavam uma rotina sedentária e de privação de sono, muito similares às do pré-vestibular, tal percepção tornou possível uma mudança de hábitos dentre os próprios ligantes. Por fim, ainda que transmitir o conhecimento científico, bem fundamentado a partir de artigos e livros, em uma linguagem acessível para o público do ensino médio, tenha se mostrado algo desafiador, a chance de estar no papel de docente, com o objetivo de lecionar e debater acerca de um tema tão importante, foi extremamente enriquecedora para o aprimoramento de nossas competências didáticas e psicossociais.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que estas ações de extensão constituíram uma ferramenta de significativo aprendizado, tanto para os alunos das escolas que foram visitadas, quanto para os membros da liga. Foi uma experiência fundamental para a inserção nesse contexto enquanto docentes, proporcionando uma visão mais realista dos desafios que serão enfrentados em um futuro próximo nesta vocação.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PROJETO RUA LIMPA, COMUNIDADE FELIZ: EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA DE VALIDAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS NA REGIÃO DO XINGU

BRUNO RICARDO LEITE BARBOZA[1]
ADÃO CASTOR DE ABREU NETO [1]
JULIANA CAMPOS BOTELHO[1]
ALDINE CECÍLIA LIMA COELHO[1]
TAYANE MOURA MARTINS[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Direitos Humanos. Educação Ambiental. Educação Médica. Projeto.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Projetos de extensão são realizados por discentes e docentes no intuito de promover uma interação entre a comunidade universitária e a sociedade em geral, abarcando diferentes áreas de atuação. No campo da saúde, sobretudo na medicina, os projetos são voltados para amenizar ou solucionar questões relacionadas à saúde individual e coletiva, além de promover a consolidação e garantia dos direitos humanos à comunidade, os quais são previstos pela Constituição Federal, de 1988. A partir dessa perspectiva, acadêmicos e professores de um curso de Medicina na Região do Xingu elaboraram um projeto voltado à tal prerrogativa, utilizando-se a educação em saúde como estratégia para amenizar impactos ao meio ambiente.

Objetivos
Relatar a experiência de elaboração do Projeto Rua Limpa, Comunidade Feliz no âmbito da validação dos direitos humanos de uma comunidade em um município da Região Xingu.

Relato de experiência
O Projeto Rua Limpa, Comunidade Feliz foi elaborado a partir de visitas realizadas dentro da grade curricular de acadêmicos no primeiro período do curso de Medicina. Ao analisar a situação de quatro bairros adstritos a uma Unidade Básica de Saúde (UBS) durante o processo de territorialização – exploração do território para investigação das características socioespaciais do terreno e condições demográficas relevantes no processo saúde-doença da população – para fins acadêmicos, constatou-se grande presença de acúmulo de resíduos sólidos no perímetro urbano e nas residências, bem como a presença de terrenos baldios, além de descarte irregular do lixo por meio de despejo na via pública e queimadas a céu aberto. A partir de tal análise, um grupo de acadêmicos concebeu o planejamento do projeto em questão, baseado na premissa de promover educação em saúde quanto a temática do lixo durante um ano nos bairros analisados, feita pelos próprios alunos para atenuar o cenário existente em tal território. Nesse contexto, além do ideário do projeto, foram elaboradas cartilhas informativas sobre como descartar lixo de maneira adequada, uma vez que foi constatado que os moradores tinham pouco conhecimento acerca do manejo de resíduos sólidos.

Reflexão sobre a experiência
O projeto em questão propicia aos moradores do território em questão o conhecimento acerca do manejo do lixo e da sua relação com a saúde pública, o que permite ao cidadão melhorar as condições sanitárias domiciliares e peridomiciliares, contribuindo na melhoria na qualidade de vida da população, por meio da prevenção de doenças infecto parasitárias. Nesse sentido, o projeto torna-se um mecanismo ampliador do acesso ao direito à saúde, à informação, à salubridade e à educação, prerrogativas outrora pouco acessíveis aos bairros de acordo com a territorialização realizada pelos acadêmicos. Além disso, a criação deste projeto possibilitou aos discentes e docentes envolvidos um maior conhecimento sobre os fatores ambientais e maior contato com a comunidade em geral, aprimorando habilidades humanísticas e de comunicação.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que o projeto Rua Limpa, Comunidade Feliz demonstra a ligação de questões ambientais cotidianas com a saúde individual, além de trazer acesso à informação aos cidadãos locais, o que pode gerar o aumento do autocuidado e a melhora do fluxo de pacientes na Unidade Básica de Saúde por meio da diminuição da necessidade de atendimento médico pelos moradores.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO ENSINO BÁSICO

ANA LAURA TEIXEIRA DA SILVA [1]
DANIEL NEGREIROS LIMA[1]
ANA BEATRIZ AMARAL MARTINS DE ARAÚJO SANCHES [1]
ANA CAROLINA GONTIJO RIEVERS[1]
ANA LAURA MOREIRA GERHARDT[1]
FERNANDA BRANDÃO MACHADO CARNEIRO[1]

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS- FELUMA - FCMMG -

Palavras-chave: Educação em Saúde Ambiental; Extensão Comunitária; Ensino Básico.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A educação ambiental crítica se utiliza das bases epistemológicas de autores como Paulo Freire e John Dewey a fim de estabelecer sobre o indivíduo uma compreensão crítica e emancipatória do ser em seu meio social para além das concepções hegemônicas da realidade. Nesse sentido, a educação ambiental crítica se propõe a promover uma construção de saberes coletivos de compreensão da realidade ambiental a partir da realidade material de determinação social, política e, principalmente, econômica.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos de medicina em uma ação extensionista de educação ambiental com crianças em situação de vulnerabilidade social na educação básica em uma escola municipal de Belo Horizonte.

Relato de experiência
Inicialmente os acadêmicos de medicina iniciaram um diálogo com a equipe pedagógica da instituição a fim de compreender as demandas das crianças (6 a 8 anos) e dos profissionais. Dentre os temas, surgiram os tópicos de saúde ambiental, ecologia e principalmente alimentação saudável, diante do contexto de seletividade e insegurança alimentar entre os alunos, em que as principais refeições desses são feitas no ambiente escolar com recusa de vegetais e predomínio de alimentos de baixo valor nutricional nas casas. A partir desse primeiro momento, os discentes construíram uma proposta de educação ambiental crítica. A fim de alinhar princípios teóricos e práticos, adotou-se a proposta de construção de uma horta comunitária na escola. A construção dessa horta se daria ao longo do semestre, em etapas, com momentos de reflexão que fundamentam a ação do dia. O primeiro encontro se iniciou com um debate sobre o que é comida, quais os alimentos favoritos de cada um e o que os compõe. A partir das respostas, questionou-se como, onde e por que cada um dos alimentos citados é produzido. Nesse momento, refletimos em conjunto a cadeia produtiva de alimentos no Brasil e as dinâmicas de trabalho que a compõem, sempre usando recursos trazidos nas falas das crianças. Nesse dia foi feito o plantio coletivo das mudas de vegetais. O segundo encontro iniciou com uma oficina em que as crianças deveriam representar no papel os elementos que encontraram na terra durante o plantio das mudas: minhocas, insetos e pedras. Logo após analisamos os desenhos e junto refletirmos sobre as interações ecológicas presente na produção dos alimentos e por que elas existem. Ao fim, realizamos a vistoria das mudas na intenção de remover insetos e avaliar seu crescimento. Já no terceiro encontro realizamos a adubação da terra e o plantio das mudas. Nesse encontro, tratamos sobre os recursos necessários para o desenvolvimento de vegetais para além da terra, como o sol, a água e o compromisso com o trabalho.

Reflexão sobre a experiência
Durante o processo, a integração das práticas manuais junto a reflexão sobre os temas promoveram maior abertura para tratar de temas como alimentação saudável. Além disso, o conhecimento acerca do processo produtivo e os porquês dos elementos materiais do dia a dia despertaram entre as crianças interesses de outros níveis sobre suas condições sociais e econômicas.

Conclusões ou recomendações
A inserção de acadêmicos de medicina em práticas de educação em saúde alternativas ao modelo hospitalocêntrico mobiliza diferentes habilidades sociocomunicativas essenciais a formação médica humanizada de qualidade. Paralelamente, oportunizar o contato de acadêmicos com linhas pedagógicas que pressupõem a construção do saber em busca da autonomia e liberdade coletiva abre novas perspectivas de atuação na educação em saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

LIBRAS: A SUA CONQUISTA SOCIAL COMO MEIO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO DA COMUNIDADE SURDA BRASILEIRA E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO MÉDICA

THALYTA DE SOUZA ALVES[1]
NILZA MARIA PAIVA DE ANDRADE[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Pessoas com Deficiência Auditiva; Sistema Único de Saúde; LIBRAS; Acesso aos Serviços de Saúde; Educação Médica.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A luta histórica pela conquista da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como meio de comunicação e expressão no Brasil trouxe uma reviravolta para a qualidade de vida dos deficientes auditivos. Assim, todos os esforços dessa comunidade culminaram na consagração da igualdade nos mais diferentes campos e aspectos, assegurada na Constituição Federal de 1988 e na garantia do direito de atendimento adequado no Sistema Único de Saúde, resultando em uma maior inclusão social e acesso à saúde para esse grupo historicamente marginalizado. Entretanto, todos esses benefícios não são efetivamente aplicados, tendo em vista as dificuldades comunicativas existentes na prática médica devido ao pouco incentivo das faculdades médicas no ensino da LIBRAS, situação a qual priva os deficientes auditivos do atendimento à saúde com qualidade.

Objetivos
Descrever historicamente os desafios e conquistas na criação e implementação da LIBRAS, ressaltar a importância do conhecimento dessa linguagem no atendimento médico diante da dificuldade de comunicação com esses pacientes, impossibilitando a acessibilidade à saúde.

Métodos
Trata-se de um estudo qualitativo e transversal de caráter exploratório e bibliográfico, utilizando como base, relatos de experiência coletados durante uma visita à comunidade surda de Natal/RN, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scielo (Scientific Electronic Library Online), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Google Acadêmico (Google Scholar) e Pubmed.

Resultados Discussão
O histórico marcante dos movimentos sociais, as quais a população brasileira buscava o acesso a ferramentas igualitárias para a melhoria da qualidade de vida, culminaram na conquista da Constituição Federal de 1988 e, desse modo, na consagração dos princípios da universalidade, integralidade e igualdade. Assim, com a Constituição de 1988, foram conquistados os direitos das pessoas portadoras de deficiência nos mais diferentes campos e aspectos. Embora seja assegurado à população surda o acesso à saúde de forma igualitária e, ainda, seja reconhecida a LIBRAS como meio de comunicação da comunidade surda no Brasil, infelizmente, no cotidiano, esse meio de comunicação não possui o alcance desejado, principalmente, quando se trata dos serviços de saúde, os quais têm-se revelado incipientes. O atendimento à pessoa surda é um desafio para os profissionais da saúde e para o próprio surdo. Assim, no contexto médico, existe uma dificuldade de aplicabilidade da igualdade na saúde pela falta de conhecimento de LIBRAS pela comunidade médica que foi resultado da desmotivação do ensino dessa língua durante a formação, dificultando o atendimento e detendo os deficientes auditivos de uma saúde de qualidade.

Conclusões
Existe uma grande barreira de linguagem no atendimento médico aos deficientes auditivos. Diante disso, torna-se necessário um maior incentivo para o conhecimento da LIBRAS, a fim de transpor esse obstáculo e proporcionar igualdade e saúde a esse grupo historicamente excluído.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O IMPACTO DO MANEJO MULTIMODAL DA ANESTESIA NA REDUÇÃO DO TEMPO DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR E O ENSINO DE GESTÃO

GUILHERME ABREU DE BRITTO COMTE DE ALENCAR [1]
EDUARDO REBELLO PIMENTEL[1]
RAYSSA NETO MACHADO[1]
GABRIELA FRANCISCA SALVADOR [1]
PRISCILA DA SILVA SIQUEIRA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Educação Permanente; Manejo da Dor; Administração Hospitalar

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O manejo multimodal consiste na utilização simultânea de técnicas terapêuticas distintas, com mecanismos de ação diferentes, porém que agem sinergicamente de forma complementar. Essa estratégia além dos impactos positivos na saúde do paciente, também possui influência na gestão hospitalar no que diz respeito ao fluxo de pacientes e definição de prioridades. Atualmente, o ensino de matérias voltadas à gestão vem sendo negligenciado durante a graduação, porém, como método para suprir essa lacuna, a inserção dos acadêmicos ao seu futuro ambiente de trabalho, desde o início do curso, vem sendo adotada, tendo uma grande influência no perfil do profissional formado.

Objetivos
Correlacionar a aplicação da anestesia multimodal à redução do tempo de internação e seu impacto no ensino de gestão hospitalar no curso de medicina.

Relato de experiência
Foi realizada a inserção de acadêmicos de medicina no centro cirúrgico do hospital escola de sua instituição de ensino, sob preceptoria de anestesistas, tornando possível a visualização de diversas estratégias anestésica e o manejo do paciente cirúrgico.

Reflexão sobre a experiência
Sob supervisão dos anestesistas, foi possível observar o manejo da dor peri operatória dos pacientes do serviço, sendo demonstrado na prática os conhecimentos teóricos aprendidos anteriormente durante o curso. Ademais, devido ao processo anestésico adotado, foi visível a diminuição do tempo de permanência no serviço de recuperação pós-anestésica com auxílio do índice de Aldrete e Kroulik para avaliação. Dessa forma, observou-se uma maior rotatividade de pacientes dentro do centro cirúrgico, com maior disponibilidade de vaga para pacientes mais graves, por exemplo.

Conclusões ou recomendações
A ação convergente das medicações possibilita a redução da dose dos medicamentos, além de reduzir seus efeitos colaterais, acarretando maior eficácia anestésica e redução no tempo de internação hospitalar. Como consequência desse processo, tem-se uma gestão de fluxo de atendimento menos onerosa e de maior fluidez. Sendo assim, o ensino de gestão em saúde mostra-se de extrema importância para a definição de prioridades, objetivos e estratégias dentro do ambiente hospitalar no que tange às melhorias de atendimento. Portanto, faz-se necessário maior investimento no curso de graduação em medicina em matérias voltadas à gestão, visando a criação de profissionais que pensam em definição de prioridades efetivas e otimização de recursos em seu ambiente de trabalho.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA: UM DIÁLOGO SOBRE A TEMÁTICA DO EXERCÍCIO FÍSICO EM SALA DE ESPERA

LAÍSA VIANA BARROSO RIBEIRO[1]
JOSÉ KILDERLAN NASCIMENTO DE SOUSA FILHO[1]
ANA HELLEN MARQUES FERREIRA[1]
LUCAS MACIEL FALCÃO DE LIMA [1]
FELIPE HERCULANO CIPRIANO LIMA[1]
EMANUEL BRITO DE SOSUA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Sociedade; Dinâmica familiar; Conhecimentos em saúde; Exercício físico

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A busca pelo diálogo de conhecimentos científicos e populares entre estudantes do quarto semestre do curso de Medicina e a população usuária de uma unidade de atenção primária à saúde (UAPS), através da elaboração de jogos interativos de ´´mito e verdade``, em sala de espera, constituiu-se, a princípio, como uma importante ferramenta de aproximação entre o ambiente universitário e a sociedade, o que acaba por justificar o emprego de esforços direcionados à formação de saberes conjuntos.

Objetivos
Compartilhar um ambiente de diálogo sobre os conceitos que compreendem a temática do exercício físico entre acadêmicos do curso de Medicina e a população usuária da UAPS.

Relato de experiência
A princípio, perguntava-se sobre a disponibilidade dos agrupamentos de usuários da UAPS em participar da atividade projetada, nesse sentido com a posterior confirmação de quatro ou mais pessoas, em média, iniciava-se a dinâmica interativa. Em perspectiva, os participantes utilizavam-se de placas artesanais de sinalização positiva e negativa, projetadas pelos estudantes organizadores da ação em sala de espera, as quais deveriam ser escolhidas pelos integrantes dos jogos, após o fim de cada afirmativa relativa à temática do exercício físico. Nesse contexto, foram realizadas três salas de espera com registro e acompanhamento contínuo de acertos e erros efetuados pelos participantes da referida dinâmica, a qual ao fim realizava-se a premiação de um recipiente plástico de armazenamento líquido via sorteio numérico aleatório, no intuito de estimular a participação dos agentes envolvidos na atividade. Em análise, foram selecionadas um total de 6 afirmativas que portavam seus respectivos referenciais de fundamentação científica, os quais, após o enceramento de cada dinâmica, eram repassados, em modalidade simplificada, para o grupo de participantes, no intuito de se estimular maiores esclarecimentos sobre os conceitos abordados ao longo da ação coletiva.

Reflexão sobre a experiência
A aplicação de jogos interativos de ´´mito e verdade`` estimulam positivamente a construção conjunta e elaborada de uma reflexão crítica sobre as questões ligadas ao exercício físico e suas particularidades relativas aos desdobramentos possíveis da prática individual e coletiva da referida atividade.

Conclusões ou recomendações
As dinâmicas interativas em sala de espera estimulam a elaboração de um ambiente de aprendizado coletivo capaz de integrar o conhecimento científico contemplado por estudantes ainda em processo de graduação com as experiências e vivências populares desenvolvidas e compartilhadas em sociedade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA RECONHECIMENTO E PREVENÇÃO DO AVC

FELIPE AREIAS MOURÃO[1]
FLÁVIO VAZ MACHADO[1]
PEDRO PAULO PRATA DA CRUZ[1]
LUCIA HELENA ANTUNES PEZZI[1]
ALINE SZELIGA[1]
RAFAEL NUNES CATÃO [1]

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - RJ - UNESA

Palavras-chave: Educação. Neurologia, Medicina de Emergência.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma condição clínica grave e potencialmente fatal que representa uma das principais causas de morte e incapacidade em todo o mundo. A falta de conhecimento da população sobre os sinais e sintomas do AVC leva à demora na ativação do Serviço de Emergência, ocasionando atrasos no tratamento. A educação em AVC é de grande valor para a comunidade e desempenha um papel fundamental na prevenção, identificação e tratamento do AVC. Este é um projeto contínuo que pretende oferecer à comunidade uma fonte de informação permanente, visando contribuir para a redução do impacto social e econômico aos pacientes acometidos por AVC.

Objetivos
Apresentar um Programa de Educação em Saúde para Reconhecimento e Prevenção do AVC criado no Curso de Medicina numa Universidade na cidade do Rio de Janeiro, visando atender às necessidades de educação da comunidade.

Métodos
Pesquisa-ação, de abordagem quantitativa e qualitativa sobre a criação de um Programa de Educação em Saúde para Reconhecimento e Prevenção do AVC.

Resultados Discussão
Sob orientação docente, estudantes de Medicina de um Programa de Iniciação Cientifica criaram um material didático digital acessível por QR Code e produziram de três Podcasts envolvendo: a conscientização e prevenção do AVC, o reconhecimento precoce dos sintomas, o acesso a serviços de emergência, o tratamento adequado e os benefícios do programa de reabilitação.

Conclusões
A criação de um Programa de Educação em Saúde para Reconhecimento e Prevenção do AVC por estudantes de Medicina representou uma experiência acadêmica que coloca o estudante no centro de seu processo de ensino-aprendizagem. O projeto se concluiu com um resultado importante para a formação acadêmica e profissional de futuros médicos no Brasil, tornando-se um projeto piloto na Universidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ADOLESCÊNCIA MEDIANTE A EXTENSÃO CURRICULAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LANUZA BORGES OLIVEIRA[1]
MARIA EDUARDA BORGES RODRIGUES[1]
KÊNIA SOUTO MOREIRA [1]
MAURICIO GOMES PRATES[1]
JOAO ALBERTO GOMES DE ALMEIDA JUNIOR[1]
GUSTAVO DUARTE GONDIM[1]

1 FACULDADES INTEGRADAS PITÁGORAS - MONTES CLAROS/MG - FIP-MOC

Palavras-chave: Educação Médica; Promoção da Saúde; Saúde do Adolescente;

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Os projetos de extensão curricular têm como objetivo realizar ações com a comunidade para fortalecer os laços sociais, promover o bem-estar coletivo e contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade, além de solucionar problemas no âmbito social e nas áreas de saúde. O intuito da extensão é aproximar a universidade, por meio de atividades de ensino e pesquisa, das demandas da sociedade. As ações de saúde com adolescentes devem incluir atividades que visam desenvolver habilidades sociais e emocionais, como comunicação efetiva, resolução de conflitos e gerenciamento de estresse, pois essas habilidades são essenciais para relacionamentos sociais saudáveis.

Objetivos
Relatar a experiência dos acadêmicos do curso de Medicina em ações de extensão curricular com adolescentes de uma Escola Estadual na cidade de Montes Claros – MG.

Relato de experiência
As atividades de extensão ocorreram em um Centro de Referência de Assistência Social e em um Clube Social na cidade de Montes Claros, na região Norte de Minas Gerais, com um grupo de 20 adolescentes. Em um primeiro momento houve a aplicação de um questionário com o objetivo de evidenciar o perfil socio-demográfico e clínico dos adolescentes. Com as respostas obtidas, foi possível identificar aspectos individuais, sociais e familiares desses adolescentes e, assim, traçar estratégias e definir a forma de abordagem para ações que ocorreriam posteriormente. A primeira atividade ocorreu em parceria com duas psicólogas, que, juntamente com os acadêmicos, promoveram uma roda de conversa abordando a temática da saúde mental e autoestima, além da realização de uma dinâmica integrativa, posteriormente. A segunda atividade ocorreu em parceria com duas psicólogas e três acadêmicos do 11° período do curso de Medicina, na qual foi realizada uma palestra sobre as temáticas Saúde Sexual, Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), suas repercussões e métodos preventivos. Posteriormente, foi utilizado um jogo de tabuleiro, a fim de estimular a participação ativa dos adolescentes na dinâmica, e sanar as possíveis dúvidas. No último dia de atividades foi promovida em um Clube Social, uma tarde de lazer e de dinâmicas, considerando-se que o lazer proporciona uma pausa nas demandas e pressões da vida cotidiana dos adolescentes. Engajar-se em atividades recreativas e de lazer ajuda a reduzir o estresse, aliviar a ansiedade e melhorar o humor, contribuindo para o desenvolvimento saudável da identidade e da autoestima, ressaltando, assim, a importância da preservação da saúde mental para o bem-estar e para a manutenção da boa qualidade de vida.

Reflexão sobre a experiência
As atividades de extensão curricular com os adolescentes proporcionaram uma ligação direta com a sociedade, estimulando o engajamento social e uma reflexão sobre questões sociais, pois, mediante esse contato, foi possível identificar diversas fragilidades, sobretudo a falta de hábitos saudáveis, dificuldade de se expressar em público e problemas familiares. Essas lacunas acabam resultando em diversos outros problemas no contexto social e de saúde, como quadros de ansiedade e depressão, e, até mesmo, situações de automutilação.

Conclusões ou recomendações
A extensão fortalece e aprimora a formação médica, principalmente por sua característica de valorização e inserção social. Dessa forma, espera-se que projetos de extensão similares sejam frequentes nas escolas de educação médica, devido à relevância, impacto e contribuição para a sociedade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA NA PARTICIPAÇÃO DO GRUPO DE APOIO INTERATIVO AOS PORTADORES DE PARKINSON: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RENATA PAULA DE SOUSA AZEVEDO HENRIQUES[1]
ANA CAROLINA ALVES DE OLIVEIRA [1]
BEATRIZ BARROS GUIMARÃES [1]
LETICIA BIANCA ALVES RODRIGUES[1]
MILENA GOUVEIA PAIVA[1]
RONALDO ADÃO DA SILVA FILHO [1]

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - MOSSORÓ/RN - UERN

Palavras-chave: Doença de Parkinson; Grupos de Apoio; Relações Comunidade-Instituição

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A Doença de Parkinson (DP) é o distúrbio neurodegenerativo do movimento mais comum e possui uma prevalência crescente, com uma expectativa de 10 milhões de pacientes no mundo até 2030. Trata-se de uma patologia crônica e progressiva ocasionada pela perda de neurônios dopaminérgicos na substância negra, sendo o quadro clínico marcado por uma combinação de alterações motoras, como bradicinesia, tremor e rigidez, e não motoras, a exemplo da constipação, do declínio cognitivo e das alterações do sono. Além disso, situações como estigmatização e isolamento social não são incomuns e influenciam negativamente no curso do tratamento, enquanto os pacientes que possuem uma rede de apoio consolidada e interação com a comunidade têm impactos positivos na saúde física e mental.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de medicina enquanto participantes do Grupo de Apoio Interativo aos Portadores de Parkinson (GAIPP) no tocante às conexões sociais, educação popular e cuidado em saúde.

Relato de experiência
O presente relato de experiência irá se debruçar sobre a visão dos estudantes de medicina em um grupo de apoio à portadores de Parkinson. Dentro do grupo foi possível a aproximação entre pessoas que convivem com essa patologia e estudantes, o que ocorreu por meio de reuniões mensais com especialistas em diversas áreas da saúde. Em um primeiro momento, havia uma discussão sobre o tema escolhido, depois formavam-se rodas de conversa, que proporcionaram momentos de integração tanto para os estudantes que podiam ouvir relatos das pessoas, quanto para os portadores, que tinham oportunidade de serem ouvidos, expor sua vivência, suas dificuldades e tirar muitas dúvidas. Ademais, o projeto contou com aparição em programa jornalístico, para falar mais sobre o projeto, uma ação feita para expor o projeto e diversas postagens nas redes sociais levando conhecimento de forma lúdica e de fácil acesso.

Reflexão sobre a experiência
Tendo em vista a relevância do projeto devido às vivências proporcionadas, percebe-se que a socialização promove apoio mútuo e estimula o empoderamento dos participantes e também dos futuros médicos, os quais, mediante as atividades multidisciplinares, demonstraram maior autonomia sobre a DP e as vivências dos pacientes com essa condição. Assim, a participação nas atividades do projeto revela-se como uma oportunidade singular para que os extensionistas possam vivenciar e consolidar bases fundamentais para a educação médica, como o desenvolvimento da habilidade de estabelecer vínculos com os pacientes, de se comunicar adequadamente e de compreender o estilo de vida dos portadores de Parkinson para buscar adotar condutas condizentes com a realidade deles. Nesse sentido, o grupo de apoio mostra-se uma ferramenta fundamental para melhoria da qualidade de vida de pacientes com DP proporcionando um acolhimento espiritual e mental.

Conclusões ou recomendações
Desse modo, o GAIPP traz benefícios para os parkinsonianos e familiares ao proporcionar rodas de conversa para discussão de seus anseios cotidianos e sanar dúvidas acerca da patologia. Ademais, o projeto é essencial para a formação dos estudantes, pois estes precisavam adequar sua fala técnica para leigos, participavam de formações com profissionais qualificados e, sobretudo, visualizavam na prática como é a vida dos indivíduos com as doenças estudadas no curso, tornando-se mais empáticos. Portanto, recomenda-se que as demais instituições de ensino possuam grupos de apoio como esse para ajudar a comunidade e contribuir para a formação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE NO ÂMBITO DA VIGILÂNCIA À SAÚDE DO TRABALHADOR EM UMA CIDADE DO SERTÃO NORDESTINO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

PEDRO FELLIPPE PEREIRA DA SILVA[1]
GABRIELA GÓIS COSTA[1]
FELIPE CAVALCANTE FONSECA[1]
LUCAS DE MEDEIROS LIMA SOUSA[1]
RAFAEL PALMEIRA ARAÚJO MEDEIROS NÓBREGA[1]
ANA CARINE ARRUDA ROLIM[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN-CAICÓ/RN

Palavras-chave: Educação Permanente, Responsabilidade Social, Atenção Primária em Saúde, Vigilância em Saúde, Saúde do Trabalhador

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A Vigilância em Saúde do Trabalhador, um dos componentes da Política Nacional de Vigilância em Saúde, abrange ações que buscam a promoção da saúde, a prevenção da morbimortalidade e a redução de riscos e vulnerabilidades na população trabalhadora. Para tanto, cabe à Atenção Primária à Saúde (APS), enquanto coordenadora do cuidado e porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) a identificação e intervenção dos agravos e determinantes de saúde dessa população. Nesse sentido, através de um trabalho de base territorial, é possível planejar e garantir a execução de práticas alinhadas às necessidades dos sujeitos, priorizando intervenções de maior impacto e assegurando a efetividade das ações. O resultado é a promoção de ambientes de trabalho mais saudáveis, a qualificação das práticas laborais, além da identificação de demandas para atendimento individual, junto à equipe de saúde.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de medicina na execução de ações de vigilância à saúde do trabalhador em território adscrito a uma Unidade Básica de Saúde no interior do nordeste brasileiro.

Relato de experiência
Trata-se de experiência desenvolvida em abril de 2022 por estudantes do segundo ano, junto ao componente curricular de integração ensino-serviço-comunidade de uma Escola Médica.. A atividade foi desenvolvida em duas fábricas localizadas em um bairro periférico, situado na zona oeste do município. O propósito da atividade foi identificar a situação vacinal, bem como potenciais agravos à saúde dos trabalhadores. Por se tratar de público de maioria masculina, que culturalmente busca menos os serviços de saúde, priorizou-se, também, o rastreamento de abuso de álcool por meio da aplicação do questionário CAGE e aconselhamento comportamental breve. A experiência resultou em um aumento na cobertura vacinal da dT e Hepatite B no território e na garantia de um enfoque educativo para maior adesão às práticas de autocuidado em saúde, destacando-se a prevenção do uso abusivo do álcool.

Reflexão sobre a experiência
As ações de vigilância são cruciais para o monitoramento e controle dos riscos ocupacionais, tornando possível a realização de intervenções capazes de melhorar a qualidade de vida da população, segundo suas necessidades. Nesse sentido, a avaliação da situação vacinal dos trabalhadores, tendo em vista as recomendações do esquema vacinal do adulto pelo Ministério da Saúde, representa uma maneira de prevenção de doenças que podem ser adquiridas no processo laboral. Além disso, ao abordar o abuso do álcool no contexto de trabalho desses indivíduos é possível criar novos e potentes espaços para a promoção da saúde. Com isso, é permitido promover o manejo articulado com as condições de vida e com as crenças que o sujeito carrega sobre o uso. Assim, é justificável o rastreio desses cenários no intuito de eliminar ou controlar esses possíveis danos. Por fim, sendo a APS ainda um cenário de ensino-aprendizagem importante na formação médica, as vivências de vigilância à saúde do trabalhador favorecem a compreensão do processo saúde-doença e posiciona o aluno de forma ativa e crítica na elaboração de medidas de contenção de problemas, intervindo positivamente nas situações encontradas.

Conclusões ou recomendações
Garantir o controle e a prevenção de riscos à saúde do trabalhador é papel da Vigilância em Saúde do Trabalhador e atributo da APS. É fundamental, portanto, que as demandas dessa população sejam reconhecidas por parte da APS e que ações sejam implementadas de forma contínua, seguindo o atributo da longitudinalidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE: MUNDOS ENTRELAÇADOS PARA A FORMAÇÃO DE UM PROFISSIONAL HUMANISTA

GLÁUCIA CAVALCANTE OLIVEIRA[1]
KETLYN CECILIA MARQUES PEREIRA[1]
LANUZA BORGES OLIVEIRA[1]
MARIA EDUARDA BORGES RODRIGUES[1]
FERNANDA MARQUES DA COSTA [1]

1 FACULDADES INTEGRADAS PITÁGORAS - MONTES CLAROS/MG - FIP-MOC

Palavras-chave: Educação em Saúde; Ensino; Atenção Primária à Saúde.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A integração Ensino-Serviço-Comunidade (IESC) está ancorada aos pressupostos conceituais que incorporam o processo de educação à transformação social, com base na análise das necessidades reais dos sujeitos. A inserção dos acadêmicos de Medicina na prática da promoção da saúde e prevenção de agravos para o público infantil vem como uma estratégia fundamental na formação acadêmica, pois oportuniza o desenvolvimento de habilidades e aquisição de conhecimentos através do desenvolvimento de atividades práticas voltadas para essa população específica. Tais práticas possibilitam uma interação especial entre profissional e usuário, na qual o afeto e a empatia são fundamentais, compreendendo o usuário em sua totalidade. Dessa forma, a integralidade seria o princípio norteador das práticas em saúde, determinando uma nova forma de cuidar. Observando o impacto negativo do uso de telas e aparelhos eletrônicos no desenvolvimento infantil, os discentes desenvolveram atividades na área de abrangência de uma ESF no Norte de Minas Gerais, objetivando a prevenção de agravos à saúde através do incentivo à construção de brinquedos e envolvimento em brincadeiras há muito esquecidas.

Objetivos
Relatar a experiência de discentes em um projeto de educação em saúde direcionado a crianças, como parte da disciplina de IESC, com ênfase na conscientização sobre o uso excessivo de dispositivos eletrônicos e na promoção do resgate das brincadeiras infantis.

Relato de experiência
O projeto ocorreu em um parque localizado em uma cidade do norte de Minas Gerais e contou com uma equipe composta por profissionais de diferentes áreas, responsáveis por criar atividades para a comunidade. As famílias eram acolhidas, direcionadas para atualização dos registros de antropometria e verificação dos cartões vacinais. Então, as crianças eram conduzidas a uma estação onde participavam de uma oficina de brinquedos feitos com materiais recicláveis, permitindo que criassem seus próprios brinquedos, enquanto os cuidadores participavam de uma roda de conversa sobre os perigos do uso excessivo de telas.

Reflexão sobre a experiência
Foi observado um alto nível de envolvimento das crianças com a proposta da oficina de brinquedos, demonstrando entusiasmo ao construir seus brinquedos, despertando a criatividade e autonomia. Durante a roda de conversa com os responsáveis, observou-se que a maioria era permissiva quanto ao uso de telas desde muito jovens, e não adotavam medidas de controle ou imposição de limites, apesar de terem consciência dos riscos envolvidos. Houve também interação entre os adultos e as crianças após a confecção dos brinquedos, proporcionando um estreitamento nas relações familiares.

Conclusões ou recomendações
A IESC pode ser entendida como uma ferramenta valiosa para a efetivação de competências e habilidades para se alcançar o perfil profissional proposto nos marcos regulatórios da graduação em saúde e da atenção no SUS ao possibilitar um cuidado integral a partir de práticas inovadoras de ensino e extensão realizadas nos cenários do SUS e em seus territórios. Ademais, ações de promoção de saúde oportunizam proximidade com a comunidade, fortalecendo a relação médico-paciente e proporcionando ao acadêmico uma experiência real do cuidado humanizado.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DO CONCEITO DE INTEGRALIDADE NO ACOMPANHAMENTO DO PACIENTE PSIQUIÁTRICO

FRANCIANE ABREU RODRIGUES[1]
FLAVIA VALLE VIEIRA GOMES COELHO[1]
MARIANA PRADO SILVA MAGALHÃES[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Integralidade em saúde; Psiquiatria; Ensino; Sistema Único de Saúde

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Os transtornos psiquiátricos foram, por muitos anos, tratados sob extremas condições de estigmatização e preconceito. No Brasil, a Lei da Reforma Psiquiátrica (Lei número 10.216, de 06 de abril de 2001), estabeleceu juridicamente os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais, redirecionando o modelo assistencial em saúde mental. Uma menção importante na lei citada é o asseguramento do cuidado integral dos pacientes, com acesso a serviços de saúde, lazer e a reinserção dos mesmos na sociedade. Entretanto, o que se observa é uma dissociação teórico-prática, uma vez que o preconceito social ainda permanece, e muitas vezes, os pacientes são vistos apenas sob a perspectiva da psiquiatria. O Sistema Único de Saúde (SUS) se estabelece sob seus cinco princípios: Universalização, Equidade e Integralidade.O princípio da Integralidade considera as pessoas como um todo, atendendo as suas mais variadas necessidades. O conhecimento destes princípios é de extrema importância para os profissionais da área da saúde e para os estudantes, de forma que aprendam a aplicá-los, inclusive, em atendimentos psiquiátricos.

Objetivos
Discutir os benefícios da inserção precoce dos estudantes nos cenários práticos que compõem a saúde mental para a preparação qualificada em situações de atendimento psiquiátrico, visando a aplicabilidade constante do conceito de integralidade.

Relato de experiência
Os acadêmicos de medicina do décimo período, durante o primeiro semestre de 2023, foram inseridos em alguns cenários de prática que compõem o serviço de saúde mental, dentre eles Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Serviço de Residência Terapêutica e Hospital Geral com leito psiquiátrico. Em uma das residências terapêuticas, um paciente com mais de 50 anos de idade abriu um quadro de alucinações visuais e auditivas sem episódios prévios semelhantes. Os acadêmicos, sob a perspectiva do conceito de integralidade do SUS, puderam constatar a possibilidade de um quadro orgânico, auxiliando o paciente na realização de exames laboratoriais e de imagem para esclarecimento do caso.

Reflexão sobre a experiência
Durante a inserção dos acadêmicos nos cenários, percebeu-se a necessidade de um ensino de qualidade que torne possível o aprendizado crítico, compreendendo as pessoas portadoras de transtornos psiquiátricos como também possivelmente portadoras de quaisquer outras condições clínicas. Além disso, através desta experiência foi possível a aplicabilidade prática do conceito de integralidade dentro da esfera do cuidado psiquiátrico.

Conclusões ou recomendações
Através da vivência relatada, pode-se concluir a importância da inserção precoce dos acadêmicos nos cenários de prática para correta compreensão do tratamento psiquiátrico sob a ótica do conceito de integralidade. Além disso, é fundamental que os profissionais da área da saúde e os estudantes do curso de medicina reconheçam os princípios do SUS de forma teórico-prática, reconhecendo e possibilitando sua correta aplicação nos atendimentos de saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

"PROJETO INSPIRAÇÃO" EM UMA COMUNIDADE DO SUBÚRBIO FERROVIÁRIO DE SALVADOR, BAHIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA

PEDRO HENRIQUE DE OLIVA PERDIGÃO[1]
BEATRIZ MUZI LUZ RODRIGUES[1]
AMANDA BRITO SOUZA[1]
ARTHUR DE CASTRO FRANCA[1]
PAULA PEDRAL SAMPAIO DE SOUZA DANTAS[1]
KARINE DE SOUZA OLIVEIRA SANTANA[1]

1 UNIVERSIDADE SALVADOR/BA - UNIFACS

Palavras-chave: Projeto de Intervenção. Subúrbio Ferroviário. Relato de Experiência. Promoção da Saúde.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Tendo em vista que a saúde e a educação são o alicerce para que ações de promoção e prevenção de saúde possam ocorrer de forma efetiva, comunidades que apresentam espaços capazes de ter ações sociais são de suma importância para inspirar a população local a promover iniciativas acerca do bem-estar. Dessa forma, o "Projeto Inspiração" (PI) foi construído, no ano de 2022, por discentes do segundo semestre de medicina de Salvador, Bahia, que, cursando a disciplina de prática externa, elaboraram um projeto de intervenção que contribuísse diretamente na promoção da saúde da população adscrita na comunidade do subúrbio ferroviário soteropolitano.

Objetivos
Relatar a experiência e refletir sobre o impacto do Projeto Inspiração na qualidade de vida da comunidade assistida por uma Unidade de Saúde da Família, no Subúrbio Ferroviário de Salvador, Bahia.

Relato de experiência
O projeto foi desenvolvido em uma creche que atendia crianças de 2 a 5 anos e que possuía um espaço o qual deveria ser utilizado para atividades desta e da comunidade, mas que, devido às dificuldades que enfrentavam, estava em condições insalubres. Motivados pela necessidade da população por ambientes de conexão e pela importância do aprendizado infantil para além da sala de aula tradicional, idealizou-se o PI, pautado em 3 pilares: Revitalização de um espaço da comunidade, Realização de atividade com a comunidade local e Perpetuidade de um legado para além do espaço físico. Inicialmente revitalizou-se o espaço através de: reformas ao telhado que se encontrava com goteiras e decorando-o, pintura das paredes, construção de um quadro de giz para as atividades e limpeza geral do espaço, removendo focos periculosos às crianças. Após a entrega do, agora nomeado, Espaço Inspiração, realizou-se um dia de atividades com as crianças da creche. Em três momentos, abordou-se higiene pessoal, alimentação saudável e atividades físicas com práticas dinâmicas, além de uma pausa para lanche e música. Por fim, para a perpetuidade, construiu-se roteiros de atividades de educação física para serem seguidos pelos educadores, disponibilizou-se materiais para que as atividades realizadas fossem repetidas e arrecadou-se um valor financeiro para custear gastos estruturais da creche.

Reflexão sobre a experiência
A educação médica anseia por um aprendizado além da sala de aula, o que também se aplica à educação infantil. O grupo, sensibilizado pela comunidade, decidiu oferecer oportunidades de desenvolvimento humano para as crianças. Foi uma sensação de orgulho, dever cumprido e responsabilidade social entregar esse projeto. As 45 crianças matriculadas na creche e toda a comunidade agora têm um espaço digno para se reunir, inspirando-os a serem a sua melhor versão. Esse tipo de prática capacita os futuros médicos a oferecerem atendimento de qualidade, desenvolvendo uma visão crítica da sociedade e, ao mesmo tempo, empática.

Conclusões ou recomendações
Receber sorrisos e abraços de crianças vulneráveis é gratificante e um grande incentivo a médicos em formação. A construção do Espaço Inspiração possibilitará a realização contínua de atividades de promoção da saúde à comunidade, além de proporcionar a transferência de conhecimentos e experiências entre professores, estudantes e profissionais de saúde. É essencial destacar a importância de intervenções sociais para impactar positivamente o cotidiano das pessoas através da ação social. Assim, espera-se que esse relato e projeto sirvam, sobretudo, de inspiração.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AÇÃO SOBRE LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO EM UMA UNIDADE DE ATENÇÃO SECUNDÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA LUISA FERREIRA ROLIM[1]
AMANDA PINHEIRO IBIAPINA [1]
BEATRIZ PEREIRA PINTO[1]
BEATRIZ RODRIGUES DOS SANTOS[1]
MATHEUS ROLIM SANTA CRUZ[1]
JULIA PACHECO DE CARVALHO[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Reumatologia; Lúpus Eritematoso Sistêmico; educação em saúde

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença inflamatória crônica de origem autoimune que apresenta manifestações clínicas variáveis, sendo progressiva e potencialmente fatal, se não tratado. O quadro clínico inclui manifestações cutâneas e sistêmicas. A doença acomete diferentes populações, mas apresenta maior prevalência em pessoas adultas, especialmente mulheres em idade fértil, e possui uma estimativa de que afete cerca de 5 a 50 indivíduos por 100.000 pessoas, mundialmente. Dessa forma, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado, mostram-se extremamente relevantes para mitigar os desfechos desfavoráveis desta patologia.

Objetivos
Relatar a experiência de educação em saúde sobre as principais manifestações clínicas do Lúpus Eritematoso Sistêmico, realizada por uma Liga de Dermatologia, Alergologia e Reumatologia de uma universidade de Fortaleza, Ceará.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência sobre uma ação voltada à educação em saúde, acerca do LES, realizada em uma unidade de atenção secundária por 3 dias em 2023, que teve como público-alvo pacientes que se encontravam aguardando atendimento no ambulatório do local. Foi realizada uma abordagem teórica e dinâmica, que se iniciou com uma escuta e uma participação ativa da população sobre conhecimento e possíveis relatos pessoais prévios acerca da doença. Após esse momento interativo, foi debatido, por meio de um banner, tópicos acerca de sua prevalência, especialmente em mulheres jovens, a sintomatologia mais comum, o tratamento e a importância do acompanhamento com especialista. Ademais, foi discutido sobre as superstições em volta da enfermidade, como ser transmissível por toque. Tal fato foi abordado, devido a um dos relatos dos participantes, em que uma mulher afirmou conhecer indivíduo com a doença e por escassez de conhecimento, em concomitância com essa superstição social, o mesmo parou de frequentar eventos sociais. Ao fim da ação, foi realizado um momento para sanar as dúvidas, o qual a mesma mulher do relato agradeceu pelo esclarecimento do tema, e para garantir a compreensão de todos sobre esse tema tão importante no cotidiano do sistema de saúde brasileiro.

Reflexão sobre a experiência
A sala de espera sobre LES foi importante para a reflexão dos alunos em questão do conhecimento geral da população sobre a doença, visto que por ter acometimentos inespecíficos e sistêmicos, os pacientes se mostraram confusos e os questionaram acerca de quando desconfiar e se preocupar com aqueles sintomas.Além disso, algumas habilidades foram testadas e experienciadas pelos alunos, como a conversa com termos leigos sobre LES, a sanação de dúvidas que surgiram por parte dos pacientes durante a ação e a correção de eventuais superstições e preconceitos.

Conclusões ou recomendações
A ação sobre LES promovida pela liga acadêmica beneficiou tanto para os pacientes quanto para os estudantes, visto que puderam entender quais as dúvidas e crenças, tendo a oportunidade de desmistificar a doença. Desse modo, é evidente a importância de ações como essas, disseminando informações relevantes, como a sintomatologia e a necessidade de acompanhamento com especialista, auxiliando na prevenção e diagnóstico precoce do LES.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E AS CONSEQUÊNCIAS DO EXCESSIVO TEMPO DE TELA PARA OS ADOLESCENTES

ANA FLÁVIA DE ARAÚJO BARROS [1]
KALYNE SARAIVA FONTENELE DE ARAÚJO [1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Adolescente, Conscientização, Educação em Saúde, Promoção da Saúde e Tempo de Tela.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A adolescência é uma fase crítica do desenvolvimento marcada pela descoberta e transformação. No entanto, um desafio que preocupa cada vez mais pais, educadores e profissionais de saúde é o excessivo tempo de tela experimentado pelos adolescentes. A presença contínua de dispositivos eletrônicos de uso visual pode levar a consequências negativas, que vão desde problemas de saúde física e mental até dificuldades no desenvolvimento social. Diante dessa realidade, são necessárias ações direcionadas a esse público que visem à conscientização sobre os possíveis efeitos desse comportamento.

Objetivos
Relatar a experiência de uma ação de conscientização com um público jovem sobre o excessivo tempo de tela, reiterando a responsabilidade social dos acadêmicos de Medicina.

Relato de experiência
Estudantes do primeiro semestre de Medicina realizaram uma ação educativa com adolescentes, entre 14 e 15 anos, pertencentes à Rede Cuca, uma política pública da Prefeitura de Fortaleza que objetiva oferecer proteção social e oportunidades às juventudes, por meio de uma série de ações e atividades relacionadas à Cultura, à Arte, à Ciência e ao Esporte. A dinâmica realizada pelos acadêmicos consistiu na realização de perguntas, elaboradas com base em dinâmica do jogo "mitos e verdades", sobre as consequências do tempo de exposição a telas, realizadas com os participantes como forma de educação popular em saúde, a fim de estimular a participação dos jovens, ouvir seus conhecimentos prévios, promover a análise crítica e construir saberes coletivos.

Reflexão sobre a experiência
A atividade ocorreu de forma interativa e proveitosa, demonstrando interesse, curiosidade e repertório dos adolescentes sobre o tema, o que foi essencial para o esclarecimento dos mitos, das dúvidas e para a construção de conhecimento acerca do assunto, em processo dialético, com os jovens participantes, prevenindo complicações mais graves no futuro, por simples falta de informação. Além disso, a atividade revelou-se eficaz na promoção do ensino-aprendizagem dos acadêmicos envolvidos, direcionado para uma formação médica mais humanística, já que puderam exercitar habilidades de comunicação e de empatia, compreendendo as preocupações e as perspectivas dos adolescentes. Ademais, no contexto da formação médica, através da educação em saúde, os estudantes assumiram a responsabilidade de informar e contribuir para a conscientização dos jovens sobre a importância do autocontrole com relação ao tempo de tela, incentivando escolhas saudáveis e um estilo de vida mais equilibrado.

Conclusões ou recomendações
A atividade de conscientização sobre o excessivo tempo de tela permitiu ampliar as discussões sobre o tema, promovendo informação e reflexão útil para os adolescentes, o que ressalta a necessidade de abordagens educativas frequentes, interativas e sensíveis para promover uma sociedade mais saudável e informada. Além disso, promoveu o engajamento social e a empatia dos acadêmicos de Medicina, reforçando a compreensão da saúde como um estado de bem-estar biopsicossocial e a importância da educação humanística para a prática médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AÇÃO SOBRE ALERGIA À PROTEÍNA DO LEITE DE VACA NUMA UNIDADE DE ATENÇÃO SECUNDÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

BEATRIZ RODRIGUES DOS SANTOS[1]
ANA CECÍLIA FIGUEIREDO PORTO[1]
ANA LETÍCIA TEIXEIRA DE OLIVEIRA[1]
BEATRIZ PEREIRA PINTO[1]
MATHEUS ROLIM SANTA CRUZ[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: alergia a proteína do leite; prevenção; educação em saúde; sala de espera

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A alergia à proteína do leite de vaca (APLV) é uma das alergias alimentares mais comuns na primeira infância. Ela é caracterizada por uma reação adversa de natureza imunológica que ocorre quando o indivíduo suscetível é exposto às diversas proteínas presentes no leite de vaca. Tem-se observado, nas últimas décadas, uma maior prevalência da APLV, com manifestações clínicas mais graves e com maior risco de persistência da alergia na vida adulta. Diante disso, o diagnóstico correto e o tratamento adequado são importantes para prevenir consequências da doença.

Objetivos
Relatar a experiência de educação em saúde sobre as principais manifestações clínicas da APLV e prevenção de suas possíveis complicações, no modelo de Sala de espera, realizada por uma liga de Dermatologia, Alergologia e Reumatologia em um ambulatório escola de Obstetrícia em Fortaleza.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência sobre uma ação voltada à educação em saúde, no modelo Sala de espera, através de banner impresso, contendo sinais e sintomas da alergia à proteína do leite. A ação realizou-se na unidade de atenção secundária à saúde durante o atendimento ambulatorial do serviço de obstetrícia. O intuito dessa ação foi qualificar e conscientizar as futuras mães sobre a importância das manifestações clínicas da doença e alertar para o diagnóstico precoce. Durante a ação, foram sanadas dúvidas sobre as diferenças entre APLV e intolerância à lactose, como também, informações sobre o funcionamento do serviço secundário de distribuição de fórmulas especiais no estado do Ceará: Programa do Leite no Ceará. Foram informadas sobre as complicações da doença, como restrição de crescimento, com o intuito alertar para a importância do rastreio e tratamento dessas crianças.

Reflexão sobre a experiência
A metodologia "Sala de espera", promovida pela liga acadêmica foi bastante proveitosa. Ficou evidente, que iniciativas como essa possuem um potencial informativo importante, sendo capazes de incentivar a autonomia da população no cuidado e esclarecer as dúvidas sobre diversos temas. No decorrer da atividade, os estudantes de medicina puderam informar sobre os principais sintomas da APLV e como prevenir complicações, assuntos que os ouvintes demonstraram não possuir conhecimento adequado, sendo a atividade uma importante ferramenta na disseminação da informação.

Conclusões ou recomendações
A experiência de educação em saúde realizada pela liga acadêmica proporcionou um ambiente de aprendizado e reflexão tanto para os alunos, quanto para os pacientes envolvidos. A ação promoveu impacto positivo, através do diálogo entre os participantes que puderam aprender mais sobre as principais manifestações clínicas e as formas de prevenção de possíveis complicações da APLV. A abordagem teórica e dinâmica adotada permitiu uma participação ativa da população, compartilhando conhecimentos e experiências relacionadas à doença. Em suma, essa experiência de sala de espera demonstrou ser uma ação efetiva no que tange a conscientização da população, auxiliando no diagnóstico precoce e na prevenção de complicações desta patologia.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

"UMA FANTÁSTICA VIAGEM PELO CORPO HUMANO" – ATIVIDADE DE EXTENSÃO PARA CONTEMPLAR DEMANDAS DE COMUNIDADE ESCOLAR

RAFAEL CARNEIRO DE LÉLIS[1]
CLAUDIA COSTA PINTO FURTADO MACHADO[1]
MARIA SUZANA VASCONCELOS DE ARAÚJO SILVA [1]

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP

Palavras-chave: Extensão Comunitária; Responsabilidade Social; Educação Médica.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Cada vez mais, busca-se estratégias na educação para aproximar a escola médica da população geral. Nesse sentido, atividades extensionistas vêm ganhando destaque e propiciando uma aproximação entre universidade e comunidade, sendo o público infantil um dos beneficiados com estas ações. O trabalho da escola médica com crianças/adolescentes tem grande valor, uma vez que possibilita a transmissão do conhecimento não apenas em um determinado momento, mas repercute ao longo da vida destas pessoas.

Objetivos
Este relato de experiência visa apresentar a aplicação de atividade de extensão voltada para crianças, intitulada de "Uma Fantástica Viagem pelo Corpo Humano".

Relato de experiência
O Laboratório Morfofuncional (LMF) consiste num espaço acadêmico destinado para estudo pessoal por parte dos estudantes de graduação. Visando expandir as possibilidades de difusão do conhecimento, os coordenadores docentes investiram em realizar atividade extensionista com o público infantil. Dessa forma, foi acertado com uma escola de ensino complementar, a aplicação de uma atividade chamada de "Uma Fantástica Viagem pelo Corpo Humano". A dinâmica envolveu monitores discentes (morfologia humana / primeiros socorros) e professores coordenadores. Foi realizado reunião de alinhamento prévio, para conhecer o espaço a ser utilizado, bem como compreender as principais demandas do local. Assim, foram criadas quatro estações, utilizando peças anatômicas sintéticas, manequins de simulação e materiais de pintar, para trabalho com pequeno grupo de crianças (público entre 03 – 14 anos): 1) Estação Pipilândia – demonstração do trajeto da urina no corpo; 2) Estação Força e ação – apresentação dos efeitos cardiorrespiratórios com atividade física; 3) Estação Cacalândia – trajeto dos alimentos no organismo humano; 4) Estação Primeiros Socorros – cuidados com pequenos curativos e desobstrução de vias aéreas/RCP (adaptada). Ao término da dinâmica, foi realizada atividade de integração com todas as crianças para revisão do conhecimento aprendido, bem como a distribuição de um livrinho com o conteúdo abordado de forma adaptada.

Reflexão sobre a experiência
A atividade de extensão possibilitou que professores/monitores envolvidos pudessem desenvolver habilidades no quesito de comunicação, no sentido de adaptar o conteúdo, a linguagem e técnica para abordagem com um público diferente do habitual. Ademais, a ação permitiu com que as crianças pudessem aprender o conteúdo de forma lúdica, podendo ver e manusear as peças anatômicas, propiciando um conhecimento mais interativo.

Conclusões ou recomendações
A atividade "Uma Fantástica Viagem pelo Corpo Humano" mostra ser uma via de aprendizado para todos os envolvidos: universidade e comunidade. Dessa maneira, instiga a elaboração e aplicação de outras ações extensionistas, envolvendo outros públicos, e ratifica a importância de o saber universitário chegar também na comunidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

USO DAS MÍDIAS SOCIAIS PARA PROMOVER CONHECIMENTO SOBRE SERVIÇO PÚBLICO DE SAÚDE PARA PESSOAS TRANSGÊNERO NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

BRUNNA EVINLING ARAUJO MACEDO[1]
TULIO VERAS VELOSO[1]
ISABELA SIMPLÍCIO DO BOMFIM[1]
BEATRIZ VIEIRA CAVALCANTE[1]
NATHALIA ARAUJO DE ARAGÃO[1]
ANA PAULA PIRES LAZARO[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Acesso à informação por internet; Educação em Saúde; Rede Social; Pessoas transgênero; Serviço de saúde para pessoas transgêneros.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O paciente transgênero consiste no indivíduo que se identifica com o gênero que difere do seu sexo atribuído no momento do nascimento e que requer um plano de tratamento individualizado. A falta de conhecimento e sensibilidade por parte dos profissionais de saúde pode levar a negligência ou a prestação de serviços inadequados a esse público. Nesse contexto, temas acerca da saúde da população trans vem ganhando maior relevância no Sistema Único de Saúde (SUS), com a necessidade da flexibilização do sistema e a oferta multidisciplinar para a grande demanda já existente. Nesse sentido, o conhecimento e o acesso a esses serviços ainda são precários. Com esse intuito as ferramentas digitais possuem a capacidade de alcance em prol da educação em saúde e a propagação do serviço oferecido à essa população, esclarecendo pontos importantes dessa temática.

Objetivos
Ao produzirmos este relato de experiência, buscamos fortalecer o uso das mídias sociais como meio de divulgação dos serviços disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) a população transgênero, interligando à promoção de um espaço de ensino sobre a saúde da população trans com conteúdos que visam esclarecer pontos importantes desse conteúdo.

Relato de experiência
Um ambulatório da atenção secundária vinculado ao Sistema Único de Saúde e a uma instituição de ensino privada de medicina, situado no nordeste brasileiro iniciou em 2022 os atendimentos destinados à população trans, oferecendo atendimentos nas áreas de endocrinologia, psiquiatria e ginecologia com o intuito de ter abordagem multidimensional à este grupo. Nesse mesmo período os estagiários de uma liga acadêmica de endocrinologia passaram a ter contato com esse serviço ambulatorial. Essa experiência foi essencial para formação acadêmica, sendo também, incentivo para atuar de forma mais ativa no projeto. Nesse contexto, os estudantes da Liga Acadêmica, passaram a promover a divulgação do ambulatório nas redes sociais atrelando sempre a postagens com conteúdos sobre a saúde da população transgênero com o objetivo de utilizar o alcance das redes digitais como ferramenta para promover a disseminação do conhecimento aos usuários das mídias sobre essa importante área da saúde. Nesse cenário, tanto a divulgação das especialidades ambulatoriais ofertadas como as postagens promovendo conteúdo sobre a saúde dos transgêneros ocorreu através da plataforma do Instagram por meio de postagens no feed e nos stories, as quais tiveram grande alcance, sendo inclusive divulgadas e reportadas por páginas que possuem grande influência diante a população transgênero, atingindo, assim, grande parte do público-alvo. Além disso, foi criado um espaço tira dúvidas, sendo estas sanadas sob orientação das médicas responsáveis pelo ambulatório.

Reflexão sobre a experiência
A experiência relatada leva à reflexão acerca da importância da promoção de informações por meio do perfil acadêmico da liga em relação à saúde da população transgênero e os serviços ambulatoriais disponibilizados a esses indivíduos. Assim, pode-se observar um impacto positivo na vida das pessoas trans e dos indivíduos com acesso às mídias.

Conclusões ou recomendações
Por tanto, diante do relato da experiência das ligas envolvidas, foi observado que o meio digital é uma ferramenta indispensável de capilarização das informações, alcançando a população de forma mais eficiente e acessível. Sendo eficaz tanto na promoção de conhecimento e ensino sobre a saúde da população trans como na divulgação do serviço ambulatorial ofertados a esses indivíduos na atenção secundária.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA: UMA ANÁLISE SOBRE A PREPARAÇÃO DE VIDEOAULAS PELA LIGA DE FARMACOLOGIA CLÍNICA ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DE PLATAFORMAS DIGITAIS

JOSÉ KILDERLAN NASCIMENTO DE SOUSA FILHO[1]
LARISSA MARIA DE OLIVEIRA BARROS[1]
SARAH TEIXEIRA ALMEIDA[1]
NATÁLIA MOURA FARIAS DE MEDEIROS[1]
HERMES CASTRO DE ARAUJO JUNIOR[1]
GIOVANNA MATIAS DUARTE[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Educação em saúde; Farmacologia; Anti-hipertensivos

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A construção de videoaulas educativas, através da plataforma do YouTube, pela liga de farmacologia clínica (LIFAC), a princípio, direcionadas para os acadêmicos do segundo semestre do curso de Medicina 2022.1 demonstrou-se, em sentido maior, uma atividade capaz de promover o acesso facilitado e gratuito ao conhecimento de algumas das principais classes farmacológicas que compreendem o tratamento da hipertensão arterial sistêmica (HAS) na unidade básica de saúde. Em contexto, a ação educativa supracitada para estudantes, ainda no começo da graduação, justifica-se pela relevância dos aspectos farmacológicos que envolvem o manejo terapêutico de patologias com elevada incidência social, a exemplo da HAS.

Objetivos
Promover um ambiente virtual educativo sobre a farmacologia clínica da hipertensão arterial sistêmica com acesso gratuito direcionado à estudantes no começo da graduação do curso de Medicina.

Relato de experiência
A organização de videoaulas, pelo conjunto de membros da LIFAC, constituiu-se uma atividade educativa separada em três etapas de desenvolvimento. Em perspectiva, na primeira etapa realizou-se uma pesquisa de interesse, entre os alunos do segundo semestre do curso de Medicina sobre a temática do tratamento farmacológico direcionado à HAS, mediante questionário produzido via utilização da ferramenta google forms. Em segundo momento, após a constatação de interesse satisfatório acima de 50% dentre o total de alunos participantes, ocorreu a seleção dos referenciais com posterior gravação das aulas, as quais foram acompanhadas da supervisão dos professores orientadores da LIFAC. Por fim, a terceira etapa foi responsável por envolver essencialmente o setor de marketing da liga na divulgação do material didático produzido para o público de interesse, através das plataformas Instagram e WhatsApp.

Reflexão sobre a experiência
A produção de conteúdo educativo gratuito para estudantes, em começo de formação acadêmica, por intermédio da organização de ligantes da LIFAC, os quais perpassam pela supervisão prévia de docentes responsáveis pela orientação da referida ação de ensino, demonstrou-se uma atividade desafiadora de franca reflexão crítica em relação à prática da docência e suas dificuldades inerentes, a citar, em destaque, a elaboração de conteúdos acessíveis ao fácil entendimento do público alvo.

Conclusões ou recomendações
O desenvolvimento de um ambiente de aprendizado conjunto, por meio da utilização de ferramentas com aplicabilidade de atuação nas redes e plataformas digitais mostrou-se, em modalidade prática, capaz de proporcionar um maior acesso de materiais educativos gratuitos direcionados a estudantes do ensino superior, o que acaba por contribuir com a gradual construção de uma formação médica apoiada na oportunidade de utilização de recursos disponibilizados pelo ciberespaço, os quais possuem livre acesso público.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DO VÍNCULO COM ALUNOS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NO PSE

MICHAEL VITOR DA SILVA[1]
PAULA ANDRADE DE SOUZA[1]
VIVIANE APARECIDA BAZILIO [1]
EDUARDA LEMOS GONZAGA [1]
LAURA DE PAULA RIBEIRO [1]
DANILO BORGES PAULINO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Educação em saúde, autoimagem, promoção da saúde, empatia

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Tendo em vista o conceito de promoção de saúde de 1986, estudantes de medicina do terceiro período de medicina de uma Universidade Federal, fizeram visitas em escolas da rede pública. Como metodologia, os estudantes optaram pelo desenvolvimento de atividades lúdicas que permitiram aos alunos participar do processo de construção do conhecimento, com base no modelo radical de educação em saúde. Além disso, os estudantes de medicina foram divididos em duplas e como estratégia para a melhor efetividade do projeto, optaram por manter as duplas fixas nas salas a cada visita

Objetivos
Relatar e refletir sobre a atuação de estudantes de medicina na prática da educação e promoção em saúde em uma escola municipal.

Relato de experiência
Todo o processo com os alunos da escola teve a duração de quatro dias. A temática trabalhada, autoestima e trabalho em equipe, foi escolhida com base nas demandas levantadas pela diretoria da escola no primeiro dia de reunião. A primeira dinâmica desenvolvida tinha como objetivo era criar dois bonecos com características físicas e fenotípicas diferentes, e assim destacar diferentes tipos de beleza. A brincadeira consistia em objetos escondidos que cada aluno deveria encontrar e para receber a dica de onde estava, o participante precisava dizer um elogio a um colega e a si mesmo. No segundo dia, a tarefa das equipes era conquistar o final do caminho da brincadeira, e para avançar no jogo, o aluno deveria responder perguntas acerca de uma convivência saudável com seus colegas. E na última dinâmica, cada turma foi instruída a fazer um desenho que representasse o que aprenderam nos últimos dias. Ao finalizar o desenho, cada estudante deveria, se sentisse confortável, explicar seu desenho e dar seu desenho para outro colega

Reflexão sobre a experiência
A vivência de educação em saúde proporcionou a associação entre o lazer e o aprendizado, já que a aplicação de atividades lúdicas permitiu um envolvimento efetivo do público participante. Ademais, notou-se que as crianças desenvolveram um vínculo importante com os alunos da universidade, fator essencial para a efetividade da dinâmica. Assim, o Programa de Saúde nas Escolas (PSE), além de contribuir para o aprendizado do público infanto-juvenil, oportunizou, aos acadêmicos, uma vivência prática que envolvesse os eixos: educação e saúde, destacando a indissociabilidade entre eles. Desse modo, foi possível a aplicação de habilidades, por exemplo, tornar uma linguagem técnica mais acessível e compreensível, que serão importantes para a vida do profissional e para a construção do seu papel como facilitador do conhecimento

Conclusões ou recomendações
A autoestima é um aspecto primordial no desenvolvimento da identidade e do bem-estar emocional das crianças atendidas no projeto. Em consonância a isso, ao promoverem o projeto, os estudantes de medicina têm a oportunidade de incentivar e fortalecer a confiança das crianças em suas próprias habilidades e características positivas, bem como aprimorar ferramentas sociais. Cabe ressaltar que, ao interagir com as crianças, os futuros profissionais da saúde precisam utilizar ferramentas de comunicação, empatia e liderança. Por fim, ressalta-se ainda que a participação dos estudantes de medicina nesses projetos também contribui para uma abordagem mais abrangente e integrativa da saúde, reforçando o conceito de saúde estabelecido pela OMS: "um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades".

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

COMEMORAÇÃO DO MÊS DA ENFERMAGEM E DO DIA MUNDIAL DA DOAÇÃO DE SANGUE A PARTIR DE ATIVIDADE EXTENSIONISTA DE CONSCIENTIZAÇÃO

ARTHUR ANTÔNIO AKUTSU REZENDE [1]
LETÍCIA CAETANO DIAS[1]
BEATRIZ FERREIRA IANELLA[1]
HELLEN SOUZA TANO[1]
LUANA PASCHOAL TOSTA SILVEIRA [1]
MARIA THERESA CERÁVOLO LAGUNA ABREU[1]

1 UNIVERSIDADE DE UBERABA - MG - UNIUBE

Palavras-chave: Conscientização; Medula Óssea; Doação de Sangue; técnico em enfermagem; extensão

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
No mês de maio é comemorado o mês da enfermagem, sendo que dia 20 de maio é comemorado o dia nacional dos técnicos de enfermagem e em junho é comemorado o dia mundial do doador de sangue. Nesse contexto, alunos extensionistas do projeto "Amizade Compatível - uma doação para a vida" firmaram uma parceria com alunos de um curso técnico de enfermagem para início de uma campanha de conscientização sobre a importância da doação de sangue (DS) e de medula óssea (MO).

Objetivos
relatar a experiência vivenciada pelos alunos extensionistas ao proporem uma atividade integrada entre universitários e alunos do curso técnico sobre a importância da doação de sangue e medula óssea, durante o componente curricular Extensão Universitária.

Relato de experiência
A partir da demanda da escola técnica, foi realizado inicialmente pelos extensionistas um questionamento (pelo Google Forms) aos alunos do curso técnico de enfermagem se já haviam realizado a DS e se conheciam o procedimento para doação de MO. Como resultado, obteve-se que 63 (76,2%) alunos do curso técnico nunca haviam realizado a DS e apenas 19% dos alunos conheciam o processo de doação da MO. A partir deste retorno, os alunos extensionistas organizaram um evento em comemoração ao dia do técnico de enfermagem, realizado no mês de maio, sobre estas temáticas para os alunos do curso técnico. No evento, primeira palestra foi ministrada por uma pessoa portadora de anemia falciforme e dependente da transfusão sanguínea, logo após, foi apresentado por um médico residente, e ex-aluno do projeto Amizade Compatível, a importância da DS para atender as demandas do ambiente hospitalar e a importância da busca por doadores de sangue. Por fim, cinco alunos do curso de medicina e a coordenadora docente apresentaram sobre os componentes do sangue, processo de DS, pré-requisitos e restrições para a DS e de MO. O evento contou com boa adesão dos alunos do curso técnico em enfermagem, de forma que 71 alunos deste curso estavam presentes e vários realizaram questionamentos. Ao final do evento todos os participantes foram convidados a doarem sangue no mês de junho em comemoração ao dia mundial do doador de sangue (junho vermelho).

Reflexão sobre a experiência
O evento sobre a conscientização para DS e de MO foi de grande relevância para desmistificar sobre os processos que envolvem a transfusão, a doação de sangue e o transplante de MO. Ademais, os alunos organizadores absorveram sobre a necessidade de disseminar informações sobre o assunto tanto para a população quanto entre acadêmicos e profissionais da área da saúde. Ainda assim, houve grande reflexão por todos os participantes do evento quanto ao papel essencial de transmitir informações e a organização profissional, tanto no hemocentro quanto ao atendimento hospitalar dos pacientes que precisam de transfusão de sangue.

Conclusões ou recomendações
A partir da realização das ações extensionistas, evidenciou-se a falta de conhecimento sobre o assunto da comunidade alvo. Assim, com a atividade proposta, foi possível informar e conscientizar esta comunidade a partir da exposição de dados, relatos e fatos abordados, além do conhecimento adquirido pelos alunos organizadores, tanto com o depoimento e a palestra quanto ao ministrar e preparar o conteúdo para ministrar aos alunos do curso técnico. Por fim, ressalta-se a importância da organização de eventos interdisciplinares, com a finalidade de conhecer e receber informações precisas sobre estas temáticas que são cotidianas na área da saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

DESAFIOS DA PRECEPTORIA NA FORMAÇÃO MÉDICA NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

RENATA PEREIRA DE AZEVEDO [1]
SANDRO PINHEIRO DA COSTA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Preceptor; Educação Médica; Atenção Básica;

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A formação médica requer não apenas conhecimentos teóricos, mas também a aquisição de habilidades práticas e competências que são essenciais para o exercício profissional. A preceptoria na atenção básica é uma oportunidade valiosa para que os estudantes vivenciem a realidade dos pacientes e desenvolvam habilidades de comunicação, resolução de problemas e trabalho em equipe. No entanto, essa prática enfrenta desafios que precisam ser abordados

Objetivos
O objetivo deste relato de experiência baseia-se descrever os desafios enfrentados na preceptoria na formação médica na atenção básica e refletir sobre a importância dessa prática no desenvolvimento de habilidades e competências dos estudantes.

Relato de experiência
Durante a atuação como preceptores em um programa de integração ensino-serviço-trabalho na atenção básica, nos deparamos com uma série de desafios. A falta de tempo para a preceptoria, devido à sobrecarga de trabalho dos profissionais preceptores, foi uma das principais dificuldades enfrentadas. Além disso, a falta de recursos e infraestrutura adequada nas unidades básicas de saúde também impacta a qualidade da preceptoria. Outro desafio foi a dificuldade de envolvimento e comprometimento dos estudantes com a atenção básica, uma vez que muitos deles tinham uma visão mais voltada para especialidades e hospitais.

Reflexão sobre a experiência
Ao refletirmos sobre a experiência da preceptoria na formação médica na atenção básica, fica claro que essa prática é de extrema importância. É na atenção básica que os estudantes realizam experimentação de aprender sobre a realidade da saúde da população, compreender as demandas locais e desenvolver habilidades essenciais para uma prática médica eficaz e humanizada. A preceptoria possibilita o aprimoramento da capacidade de comunicação com os pacientes, o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas no contexto da atenção primária e a compreensão da importância do trabalho em equipe interdisciplinar.

Conclusões ou recomendações
A preceptoria na formação médica na atenção básica enfrenta desafios, mas desempenha um papel crucial no desenvolvimento de habilidades e competências dos estudantes. É essencial reconhecer a importância dessa prática e investir em medidas que a fortaleçam. É necessário proporcionar tempo adequado para a preceptoria, garantir recursos e infraestrutura adequados nas unidades básicas de saúde e promover uma maior integração entre as instituições de ensino e os serviços de saúde. Ao fazer isso, formaremos médicos mais preparados e capacitados para atender às necessidades da população, promovendo uma atenção básica como ordenador do cuidado, qualidade das unidades e contribuindo para o fortalecimento do sistema de saúde como um todo. Desse modo, uma maior integração entre o ensino-trabalho é essencial para fortalecer a preceptoria na atenção básica. Isso pode ser alcançado por meio de parcerias, acordos de cooperação e uma comunicação eficiente entre as partes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE PARA O COMBATE AO CÂNCER DE MAMA E COLO DE ÚTERO

LANUZA BORGES OLIVEIRA[1]
BRENO ALVES FERREIRA[1]
RENAN DE OLIVEIRA CORDEIRO[1]
THIAGO OLIVEIRA CORDEIRO[2]
LAIANE SOARES SILVA[3]
FERNANDA MARQUES DA COSTA [1]

1 FACULDADES INTEGRADAS PITÁGORAS - MONTES CLAROS/MG - FIP-MOC
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI - DIAMANTINA (MG) UFVJM
3 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS- FELUMA - FCMMG -

Palavras-chave: Conhecimentos; Ensino-Serviço-Comunidade; Acadêmicos; Integração

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
No contexto da educação médica, a integração ensino-serviço-comunidade possibilita que os acadêmicos de medicina correlacionem os conteúdos teóricos com a prática médica. Nesse sentido, dentre os inúmeros canceres associados ao sexo feminino, nos últimos anos, destacam-se os canceres de colo de útero e de mama, que são responsáveis mundialmente por milhares de casos. Dessa maneira, uma forma de mudar a abordagem para esse problema, é incentivando a maior participação das mulheres as campanhas de prevenção, como a disciplina de integração ensino-serviço-comunidade, aonde a cidadã perceba a sua importância enquanto sujeito ativa nos cuidados com a própria saúde.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina em relação à contribuição da disciplina de ensino-serviço-comunidade para a prevenção ao câncer de mama e colo do útero.

Relato de experiência
As atividades iniciaram a partir do levantamento e reconhecimento dos determinantes de saúde, que demonstravam pouca adesão aos exames e ações preventivas em relação ao câncer de mama e colo do útero . Dentre as atividades propostas foi realizada uma palestra ministrada por uma psicóloga a respeito da sexualidade e do autocuidado, realização do exame papanicolau, bem como os critérios mínimos para realização da mamografia. Por fim, foi aplicado um questionário às participantes para mensurar o conhecimento a respeito de campanhas como do outubro rosa, bem como sobre o impacto das atividades realizadas.

Reflexão sobre a experiência
As atividades sobre a prevenção do câncer de mama e colo uterino como prática acadêmica permitiu envolver os discentes em atividades de aprendizagem com as diligências da sociedade contemporânea, além de contribuir para a transformação da realidade local. O envolvimento com a comunidade proporcionou aos acadêmicos a produção de novos conhecimentos relevantes para a formação médica com olhar cidadão e humano. Além disso, permitiu aos acadêmicos de medicina o contato direto com a realidade da prática médica.

Conclusões ou recomendações
Desse modo, nota-se o quão produtivo foram estas trocas de experiências entre a comunidade e os acadêmicos. Ações em saúde são importantes instrumentos de propagação de conhecimentos à população e, ademais, é uma exímia oportunidade de associar os conhecimentos técnico-científicos com a prática. Por isso, a integração ensino-serviço-comunidade se faz tão relevante no contexto da formação médica

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS E A SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO MÉDICA

DAILON DE ARAÚJO ALVES[1]
CAMILA BEZERRA NOBRE[1]
FERNANDO GOMES FIGUEREDO[2]
CINTIA DE LIMA GARCIA[1]
REGINA PETROLA BASTOS ROCHA[1]
HELLEN LÚCIA MACEDO CRUZ [3]

1 FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DE JUAZEIRO DO NORTE/CE ESTÁCIO FMJ
2 FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DE AÇAILÂNDIA - FAMEAC
3 FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DE QUIXADÁ - FMEQ

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas; Ensino; Medicina.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
De um modo geral, muitas mudanças têm ocorrido no âmbito da formação dos profissionais da saúde, acompanhando o contexto mundial de transformações na educação e nas políticas de saúde, as quais buscam atender a uma formação acadêmica globalizada com vistas ao profissional que se deseja formar como ser pensante e com uma visão humanizada do paciente. Nesse sentido, a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) ou Problem-Based Learning (PBL) configura-se como um método, estratégia educacional e filosofia curricular. O estudante é incentivado a construir ativamente sua aprendizagem, articulando seus conhecimentos prévios com os de outros estudantes do grupo, para a resolução de problemas selecionados para o estudo dirigido pelo docente (tutor), a fim de desenvolver o raciocínio crítico, habilidades de comunicação e entendimento de aprender e se desenvolver ao longo da vida.

Objetivos
Nesse ínterim, objetivou-se com a realização desse estudo relatar as experiências pedagógicas advindas da PBL no cenário universitário.

Relato de experiência
Assim, a disciplina de Seminários Integrados, do curso de graduação em Medicina, de uma instituição de nível superior do interior cearense, adota como instrumento pedagógico a aprendizagem baseada em problemas, visando a aproximação do aluno com a sua formação e futura profissão. No intuito de obedecer aos princípios basilares da metodologia ativa em questão, a turma, por meio dos seus respectivos períodos, é dividida em subgrupos e cada um deles é monitorado pela figura de um docente tutor. Ao longo do semestre letivo, cada tutor, levando em consideração os conhecimentos e habilidades produzidos em outras disciplinas, constrói um caso clínico, atrelando a ele diversos elementos do processo saúde-doença. São reservados dois encontros para a execução dessa atividade, o primeiro deles está voltado para a apresentação do caso por meio de leitura individual e grupal, estabelecimento do coordenador e relator, levantamento dos termos obscuros e criação dos objetivos de aprendizagem. Todas as etapas citadas, são conduzidas por meio de uma "chuva de ideias", onde cada aluno pertencente ao subgrupo emana de maneira verbal informações previamente adquiridas, seja por intermédio dos conhecimentos adquiridos em outros semestres ou disciplinas, seja pelo fato de ter vivenciado aquela situação hipotética em um contexto real. A figura do tutor nesse espaço de aprendizagem está voltada para a organização dos processos de diálogo entre os discentes e manutenção de uma ordem ou linha de raciocínio. No tocante ao segundo momento da atividade, será realizado o fechamento do caso clínico, onde cada aluno terá a atribuição individual e grupal de pesquisar os vestígios daquela situação clínica, fazendo pesquisas, consultando bases de dados, refletindo sobre os processos extrínsecos e intrínsecos ao caso, bem como outras ações: fechamento do diagnóstico principal, questões anatômicas e fisiológicas envolvidas, fisiopatologia, terapia medicamentosa e cirúrgica, ligações interprofissionais e prognóstico.

Reflexão sobre a experiência
Dessa maneira, as experiências oriundas dessa prática são realmente exitosas, pois a interação estabelecida entre alunos e tutor perpassa o contexto teórico da ação, permitindo interpretações amplas e, ao mesmo tempo, específicas para o caso em estudo.

Conclusões ou recomendações
Portanto, as metodologias ativas quando implementadas de forma orientada e contextualizada permitem uma amplificação do conhecimento, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais significativo.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

FORMAÇÃO DE PRECEPTORES: CAPACIDADE DE ELABORAR QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA EM PROCESSOS FORMATIVOS

ROGÉRIO SAMPAIO DE OLIVEIRA[1]
YANA PAULA COÊLHO CORREIA SAMPAIO[1]
CINTIA DE LIMA GARCIA[1]
FRANCISCO SORMANNI FARIAS DE LUCENA[1]
HELLEN LÚCIA MACEDO CRUZ [1]
MARIA DE FÁTIMA ANTERO SOUSA MACHADO[2]

1 FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DE JUAZEIRO DO NORTE/CE ESTÁCIO FMJ
2 IES NÃO INFORMADA

Palavras-chave: Avaliação educacional; Educação médica; Preceptores

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O preceptor do internato de medicina tem um papel fundamental nos processos avaliativos do ensino e aprendizagem. Questões de Múltipla Escolha (QME) válidas e confiáveis são importantes para a dimensão cognitiva da avaliação somativa e a elaboração dessas questões, muitas vezes, é um desafio. A formação contínua desses preceptores contribui para o alcance de uma avaliação mais efetiva para a aprendizagem.

Objetivos
Descrever a formação sobre elaborações de Questões de Múltipla Escolha (QME) para preceptores do internato de saúde da família.

Relato de experiência
O internato de Saúde da Família da instituição conta com 12 preceptores que atuam como médicos na Estratégia Saúde da Família. Eles contribuem com o processo avaliativo (somativo e formativo) dos internos. Uma prova escrita compõem o componente cognitivo da avaliação somativa. Considerando a importância dos processos avaliativos do internato foi proposto um encontro remoto com esses preceptores para identificar necessidades de aprimoramento. O objetivo foi realizar uma escuta qualificada para identificação das necessidades e, a elaboração de Questões de Múltipla Escolha (QME) foi uma delas. Após esse momento foi proposta uma enquete para definição do melhor horário dos encontros, além de um painel no Padlet para que cada um colocasse seus conhecimentos prévios, experiências vivenciadas e lacunas sobre o tema. Essa atividade embasou a construção do plano de ensino que teve como competência a capacidade de elaborar QME em processos formativos. Os objetivos de aprendizagem foram: compreender a avaliação do processo de ensino e aprendizagem e sua importância para a aprendizagem; identificar os formatos de QME; compreender os elementos que estruturam as QME; compreender os tipos de falhas técnicas das QME; aplicar as regras gerais para redação de QME. A formação foi composta por três encontros presenciais com intervalo de 15 dias e duas atividades de dispersão. Para o alcance dos objetivos de aprendizagem, o conteúdo previsto foi trabalhado através de metodologias ativas como nuvem de palavras; exposição dialogada; trabalho de pequenos grupos; atividade prática de dispersão e roda de conversa, mobilizando o aprendiz, trazendo-o para o centro do processo. Foi enfatizado o respeito pelos princípios da andragogia e sobre a aprendizagem significativa, partindo de uma abordagem problematizadora, com reflexões críticas sobre QME, buscando transformar a prática cotidiana. Ao final de cada encontro, os participantes avaliaram as vivências. A instituição acolheu e apoiou todo o processo através da direção geral, das coordenações do curso, do internato e do Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED). Essa experiência foi desenvolvida como uma atividade proposta pela disciplina de Estágio de Docência de uma pós-graduação stricto sensu em Saúde da Família.

Reflexão sobre a experiência
Todas as atividades propostas no plano de ensino foram desenvolvidas e contou com a participação ativa dos preceptores. Os objetivos de aprendizagem foram trabalhados buscando o envolvimento e a reflexão dos participantes, gerando motivação, criticidade e mudança na prática docente. Essa participação ativa do grupo e o apoio da instituição no processo foram fundamentais para o sucesso da atividade.

Conclusões ou recomendações
A formação possibilitou mudança na prática de elaborar QME. Ao final do processo, os preceptores avaliaram positivamente e sugeriram que ela fosse expandida para os demais estágios do internato da instituição.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES DE EXTENSÃO COM PORTADORES DE DIABETES MELLITUS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL E PROMOÇÃO À SAÚDE

LUCAS PIRES DIAS PINTO [1]
MARIA EDUARDA FERREIRA FELÍCIO [1]
ANNA CECÍLIA FERREIRA MIRANDA [1]
JOÃO PEDRO FERREIRA MIRANDA [1]
MARIA CLARA FERREIRA MIRANDA [2]
LANUZA BORGES OLIVEIRA[1]

1 FACULDADES INTEGRADAS PITÁGORAS - MONTES CLAROS/MG - FIP-MOC
2 INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - MONTES CLAROS - MG -ICS/ FUNORTE

Palavras-chave: Extensão; Promoção da Saúde; Atenção Primária em Saúde; Diabetes Mellitus.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O Diabetes Mellitus (DM) é um doença crônica, sistêmica e multifatorial, cuja prevalência tem crescido significativamente com os processos de industrialização e urbanização, tornando-se uma das principais síndromes de evolução crônica que acomete a população nos últimos anos. Nesse sentido, denota-se que além dos componentes genéticos, a diabetes também possui uma grande influência ambiental, no que tange aos hábitos de vida, dentre os quais destaca-se como principais fatores de risco - obesidade, estilo de vida sedentário, dieta rica em carboidratos, dislipidemia, tabagismo e hipertensão arterial. Desse modo, as práticas interdisciplinares de extensão universitária despontam como uma interação entre acadêmicos e comunidade, aliando, assim, teoria e prática, ao passo que contribui para a saúde da população, processo, o qual é de suma importância para a promoção à saúde entre o público diabético.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina na realização de ações de práticas interdisciplinares de extensão com diabéticos da área adscrita da ESF Cristal.

Relato de experiência
A ação foi realizada por acadêmicos de medicina na Unidade Básica de Saúde (UBS) e na Academia em Saúde do Bairro Delfino Magalhães, na cidade de Montes Claros-MG. Inicialmente, houve o levantamento das informações acerca da população diabética na área de abrangência da UBS, de modo que, em seguida, foi realizado o planejamento e a organização da ação distribuída em quatro dias distintos, nos quais os acadêmicos realizaram verificação da glicemia capilar, aferição da pressão arterial, análise dos cartões vacinais para solicitação e aplicação das vacinas faltantes, sobretudo a Pneumo 23, avaliação do pé diabético e promoção de um momento de atividade física, enquanto foram explicadas orientações acerca da diabetes, por meio de dinâmicas como "mito ou verdade".

Reflexão sobre a experiência
O projeto de extensão universitária propiciou aos acadêmicos o contato com a prática médica, relacionada à diabetes, permitindo, assim, uma interação com a comunidade e sua realidade social, ao passo que foi possível desenvolver a habilidade de construir métodos viáveis para a sensibilização e compreensão do público sobre a temática da diabetes.

Conclusões ou recomendações
A execução do projeto de extensão possibilitou aos acadêmicos vivenciar a práxis pedagógica, que desenvolve o senso crítico, além de levar informação e conhecimento à comunidade, principalmente na forma de promoção à saúde da população diabética, assim, cumprindo a finalidade da extensão de propiciar experiências transformadoras e trocas de conhecimento entre estudantes e comunidade, de modo a exercer a dimensão social da universidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ANÁLISE, PELO NÚCLEO ACADÊMICO DE UMA ENTIDADE MÉDICA DO RIO GRANDE DO SUL, DO IMPACTO DA ABERTURA DE NOVAS VAGAS DE MEDICINA SEM REQUISITOS ADEQUADOS

CARINA MARANGONI [1]
JULIA BERTONI ADAMES[2]
PAULA BAYER RUGGIRO[1]
VINÍCIUS DE SOUZA[3]

1 PONTIFICIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL - PUC-RS
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE - RS - UFCSPA
3 SIMERS

Palavras-chave: Educação Médica; Infraestrutura em Saúde; Especialização

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O aumento significativo das vagas de graduação em medicina, ocorrido nos últimos anos, tem sido observado em diferentes regiões do Brasil. No entanto, o estudo da Demografia Médica de 2023, realizado pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), demonstra que o número de vagas de residência médica não tem acompanhado esse crescimento de forma proporcional. É evidente a necessidade de promover a interiorização e a descentralização dos profissionais médicos, principalmente especialistas, contudo, observa-se um aumento exponencial do número de estudantes de medicina em grandes centros urbanos, muitas vezes em ambientes que não possuem uma infraestrutura adequada para atender a demanda e, consequentemente, não oferecem vagas suficientes para a especialização. Essa realidade tem sido denunciada por diversos estudantes junto aos órgãos representativos.

Objetivos
Relatar a realidade que vem sendo denunciada por estudantes de diferentes universidades de medicina de um estado do sul do Brasil ao núcleo acadêmico representativo, além de avaliar o impacto do descumprimento de requisitos básicos para uma educação de qualidade.

Relato de experiência
Nos últimos anos, vários alunos de diversas universidades espalhadas pelo estado procuraram o núcleo acadêmico para denunciar a abertura de novas vagas em seus cursos mesmo com campos de prática já saturados, somando mais de 70 solicitações de auxílio. Existem atualmente inúmeros pedidos judiciais solicitando a abertura de novos cursos de medicina, tanto do estado quanto no país, porém sem garantir o cumprimento dos requisitos básicos determinados pelo Ministério da Educação (MEC), ameaçando a qualidade de ensino médico e da futura assistência em saúde à população. Por isso, o núcleo em questão, uniu 18 dos 20 Diretórios Acadêmicos de Medicina do Rio Grande do Sul, com o objetivo de disseminar informações a respeito da situação atual para toda a sociedade, unindo os principais representantes estudantis estaduais para buscar regulamentação e fiscalização eficazes.

Reflexão sobre a experiência
Segundo dados da Demografia Médica, o Brasil tinha pouco mais de 230 mil médicos em atividade em 2000; já em 2023, o número passou para cerca de 562 mil profissionais. O número de alunos cursando o primeiro ano de escolas médicas passou de 16.818, em 2010, para 40.881 em 2020, um crescimento de 143% no período. Apesar desse aumento, a distribuição geográfica dos profissionais não é equilibrada, já que a região Sudeste, por exemplo, apresenta 3,39 médicos por mil habitantes, enquanto o Norte figura com 1,45 médicos por mil habitantes. Essa discrepância evidencia que a abertura de novas vagas, sem a devida infraestrutura em saúde, não fixa os profissionais nos locais necessários, já que a grande maioria dos formandos permanece nos grandes centros. Ao analisar a disponibilidade de vagas para residência médica no país em um no ano de 2022 e compará-la com o número de graduados em medicina do ano anterior, evidencia-se uma disparidade entre a formação especializada e o ensino de graduação.

Conclusões ou recomendações
A abertura de novas escolas de Medicina precisa respeitar os requisitos que atualmente são determinados pelo MEC, visto isso, a atuação do núcleo está voltada para que conste em lei, por meio do contato com parlamentares que irão votar a modificação da lei em poucos meses. É de interesse de todos que a formação médica seja de qualidade, para que, no futuro, os médicos estejam em condições de assistir a população, usando os recursos do Sistema Único de Saúde com responsabilidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RELAÇÃO MÉDICO-ESTUDANTE-PACIENTE: COMO O PACIENTE SE SENTE AO SER USADO COMO "PLATAFORMA DE ESTUDO".

FÁBIO TENORIO DA SILVA[1]
ARTHUR ANDRADE DA SILVA[1]
MATHEUS KARIELK GADELHA SOUSA[1]
VALERY CRISTINE MAGAVE DA SILVA[1]
YASMIN GURGEL BORGES MACHADO[1]
MARYA CLARA ARAÚJO DA SILVA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ - UNIFAP

Palavras-chave: Educação Médica; Perceção; Pacientes.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina instituíram as metodologias ativas de ensino, tal qual o Problem Based Learning (PBL), como protagonistas no ensino médico e inserem precocemente o acadêmico em atividades práticas, o que permite o desenvolvimento de habilidades profissionais. Essa inserção dos acadêmicos ocorre principalmente por meio de itens curriculares como o eixo Integração de Ensino, Serviço e Comunidade (IESC) ou semelhantes. No geral, as atividades são realizadas na abrangência da Atenção Primária à Saúde, o que inclui visitas domiciliares e presença na Unidade Básica de Saúde (UBS) para participar de consultas e conhecer o funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS). Devido ao estudante ter contato com o paciente no início da graduação, é necessário avaliar a visão do usuário sobre essa prática.

Objetivos
Realizar uma revisão de literatura acerca da perspectiva do paciente sobre a inserção de estudantes de medicina desde seus anos iniciais nos atendimentos de saúde.

Métodos
Trata-se de uma revisão integrativa, na qual a seleção de artigos foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde e no Scielo. Para a pesquisa, utilizou-se os descritores em saúde "educação médica" AND "percepção" AND "pacientes". A pergunta norteadora foi "Como o paciente se sente ao ser usado como plataforma de estudo?". Incluiu-se nos resultados apenas artigos publicados entre 2012 e 2022 que respondessem à pergunta norteadora e que tivessem recorte para atividades do eixo prático do PBL.

Resultados Discussão
A busca resultou em 175 artigos nas duas plataformas, dos quais oito foram selecionados, de acordo com os critérios da pesquisa. Tendo em vista a análise dos estudos encontrados, é notória a falta de pesquisas sobre o tema. Apesar da pouca quantidade de artigos, é possível ter um retrato geral das percepções dos pacientes. Primeiramente é relatado em boa parte dos trabalhos o agrado em participar do processo de aprendizagem dos acadêmicos de medicina, bem como a visão dessa integração como oportunidade de aprender mais sobre seu quadro e de conversar sobre problemas pessoais adjacentes na grande maioria dos pacientes. Os pacientes que recebem os estudantes apontam qualidades como compromisso, regularidade e empatia. Vale ressaltar que, quando o paciente procura um auxílio hospitalar, ele já se encontra em um estado de vulnerabilidade, o que torna necessária a adoção de uma postura sensível e cautelosa do aluno que realizará os procedimentos no paciente em questão. Sendo assim, é imperativo ressaltar que determinados artigos abordam uma cautela excessiva do estudante, nos quais relatam sentimentos de invasão, principalmente quando se trata de exames físicos, preocupações do usuário com a presença de acadêmicos, que elencam pontos como constrangimento nesse momento delicado e a falta de tempo visto que as consultas demandam uma maior duração, e a falta de consentimento prévio em alguns poucos casos.

Conclusões
Diante da carência de pesquisas acerca da percepção do paciente quanto à regulamentação metodológica de formação de novos médicos, é necessário dar destaque a uma medicina mais sensível. Assim sendo, é notório um certo descaso com a percepção do paciente. No geral, a participação dos estudantes no atendimento é bem aceita pelos pacientes e agradável durante o atendimento na maior parte dos casos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

MÍDIAS DIGITAIS E CARTILHA EM LINGUA INDÍGENA KAIYAPÓ COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA POPULAÇÕES TRADICIONAIS DO XINGU

FELIPE AZEVEDO ALBERTO NASCIMENTO[1]
LUCAS MENDES CARVALHO[1]
CAIO VINICIUS SOARES DA SILVA [1]
BRUNO RICARDO LEITE BARBOZA[1]
RENAN ROCHA GRANATO[1]
DIANA ALBUQUERQUE SATO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Promoção de Saúde; Pandemia; Saúde de Populações Indígenas

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A região do médio Xingu sofreu o inchaço populacional advindo da construção da maior usina hidrelétrica totalmente brasileira, a UHE Belo Monte. Dos impactos negativos vinculados à obra estão as problemáticas na área da saúde, criminalidade e vulnerabilidade social. Os povos indígenas, ribeirinhos e moradores da zona rural na região sofreram consequências adicionais como ocupação desordenada do território, diminuição da qualidade da água, contaminação dos rios e proliferação de epidemias. Com o advento da pandemia de COVID-19 essas problemáticas se potencializaram e a escola médica da região transamazônica, a fim de cumprir sua responsabilidade social, criou o projeto "E-COVID Xingu" com a finalidade de levar informações em saúde para população local, especialmente aos povos indígenas e ribeirinhos, já amplamente afetados pela marginalização do setor público e pelas sequelas dos grandes empreendimentos.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de medicina da uma escola médica no interior do Pará que atuaram no projeto extensionista "E-COVID Xingu" que levou informação científica em saúde para população da região e comunidades indígenas da Amazônia.

Relato de experiência
O projeto extensionista "E-COVID Xingu" atuou em educação em saúde acerca da pandemia de COVID-19, tendo como público-alvo os municípios da região transamazônica com enfoque em populações vulneráveis como povos indígenas e ribeirinhos. Dadas as limitações impostas pela necessidade de isolamento social durante a pandemia em 2020 e 2021, o projeto teve como palco as diversas redes sociais e operou por meio da elaboração de mais de 80 posts informativos e oito transmissões ao vivo com especialistas realizadas pela plataforma do YouTube, em que se abordaram temas como prevenção, transmissão, vacinação e sinais de alerta para infecção por COVID-19. Além disso, contou em parceria com uma estação de rádio local com uma programação semanal onde eram inseridos textos curtos sobre a temática, com alcance as mais longínquas localidades da região. Também houve a distribuição de materiais impressos em aldeias indígenas, como uma cartilha distribuída em parceria com o Instituto Socioambiental em português e traduzida em uma versão em Kayapó, língua indígena local. A elaboração dos materiais contou com a participação de alunos indígenas da escola médica do Xingu.

Reflexão sobre a experiência
A diversidade de métodos informativos do projeto possibilitou a inclusão coletiva de usuários urbanos da internet até as comunidades indígenas isoladas do Xingu, levando material educativo, aliado à promoção de boas práticas em saúde e enfrentamento de desafios das comunidades vulneráveis. Por meio de temas que elucidam de forma simples e acessível, adaptado ao linguajar local, foi possível contrapor com conhecimento científico a onda de desinformação e notícias falsas que circulam no país sobre a temática. O projeto propiciou aos alunos o compartilhamento de experiências e vivências, além da consolidação da habilidade de adaptação do fazer saúde à realidade amazônica, valorizando os atores sociais locais e garantindo a universalidade do cuidado.

Conclusões ou recomendações
O projeto "E-COVID Xingu" possibilitou a aproximação entre sociedade amazônica e comunidade acadêmica, gerando reconhecimento e valorização do trabalho desenvolvido pela universidade pública. Além disso viabilizou praticar a responsabilidade social que uma escola médica do interior da Amazônia possui para o desenvolvimento da região, para disseminação da ciência e garantia do bem-estar da população local.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ATIVIDADE DISCENTE NA PRÁTICA CURRICULAR DO CURSO DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARCIA SILVEIRA NEY[1]
PAULO CAVALCANTE APRATTO JUNIOR[1]
ANA MARIA PORTO DA COSTA[2]
SABRINA CHEVITARESE DE OLIVEIRA[1]
FLÁVIA ALVES DA COSTA [1]
RÔMULO MEDINA DE MATTOS[1]

1 UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO PROFESSOR JOSÉ DE SOUZA HERDY - DUQUE DE CAXIAS/RJ- UNIGRANRIO
2 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - CAMPUS JOÃO UCHOA - RJ - UNESA

Palavras-chave: Estudantes de medicina; Avaliação educacional; Centros de saúde, Clínicos gerais, Ensino médico.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A ação de transformação da educação médica recomenda metodologias ativas de ensino aprendizagem com a participação do estudante na construção do conhecimento. Esse processo de mudança se sustenta nas diretrizes curriculares nacionais, bem como na concepção de saúde como fenômeno social e na consolidação de um sistema de saúde único e de qualidade

Objetivos
Relatar a experiência vivenciada pelos docentes de medicina de uma universidade da cidade do Rio de Janeiro .

Relato de experiência
A disciplina de IESC 1 tem por objetivo formar médicos generalistas para atuarem no Sistema Único de Saúde (SUS), com ênfase na atenção básica, sem, contudo, deixar de fora a compreensão da oferta de atenção em toda a rede de saúde, abrangendo os diferentes níveis de complexidade do cuidado. Os acadêmicos do primeiro período atuaram, supervisionados por seus professores, em quatro diferentes Unidades de Saúde da Família (USF) situadas no município de Duque de Caxias, Baixada Fluminense, Rio de janeiro. As palestras e os encontros práticos presenciais foram semanais. Dentre as atividades por eles desenvolvidas podem ser citadas o reconhecimento dos territórios por meio do passeio ambiental, identificação dos determinantes sociais e de saúde (DSS) que incidem sobre os mesmos, potenciais parceiros para apoio de ações locais, aplicação dos instrumentos que são preconizados pelo Ministério da Saúde para cadastramentos domiciliar e individual, auxiliando as equipes de saúde da família (ESF) na atualização dos cadastros familiares. Em seguida, houve o consolidado e análise dos dados coletados para a realização do diagnóstico situacional, a fim de proporem medidas de enfrentamento contextualizadas para cada território trabalhado.

Reflexão sobre a experiência
O passeio ambiental fez com que houvesse o reconhecimento dos fatores DSS que influenciam no processo saúde-doença das áreas adscritas e dos parceiros em potencial, presentes no território trabalhado. Tal reconhecimento permitiu, aliado aos dados coletados e sistematizados, que os acadêmicos pudessem entender na prática quais medidas de enfrentamento deveriam ser propostas: se as de promoção de saúde, as de prevenção ou ambas. As práticas vividas em USF junto às ESF permitiram que os acadêmicos de medicina do primeiro período experimentassem as dificuldades enfrentadas cotidianamente pelas equipes de saúde para colocar em prática os seus processos de trabalho, apropriando-se deste conhecimento, sendo capazes de proporem soluções locais, a partir da utilização de parceiros potenciais presentes nas áreas adscritas. O contato com as famílias adscritas permitiu que praticassem o diálogo, participassem das histórias de vida, sensibilizando-os para prestar o cuidado respeitoso, cercado de compaixão traduzindo-se em cuidado humanizado que se deu por meio da escuta ativa e da criação de laços, que a cada visita domiciliar ou encontro na própria comunidade, nos dias de prática, acabaram por se tornar vínculos fortes, traduzidos pela mobilização em prol da resolução dos problemas identificados.

Conclusões ou recomendações
O passeio ambiental fez com que houvesse o reconhecimento dos fatores DSS que influenciam no processo saúde-doença das áreas adscritas e dos parceiros em potencial, presentes no território trabalhado. Tal reconhecimento permitiu aliado aos dados coletados e sistematizados, que os acadêmicos pudessem entender na prática quais medidas de enfrentamento deveriam ser propostas: se as de promoção de saúde, as de prevenção ou ambas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CONSCIENTIZAÇÃO E RASTREIO ACERCA DA ALERGIA À PROTEÍNA DO LEITE EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA CLARA SILVA LIMA[1]
THAIS SALES MARTINS BANDEIRA [1]
MATHEUS LEITE RODRIGUES [1]
ANA LETÍCIA TEIXEIRA DE OLIVEIRA[1]
GEILSON GONÇALVES DE LIMA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Sala de espera. APLV. Criança. Diagnóstico

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A alergia à proteína do leite de vaca (APLV) é a alergia alimentar mais comum entre lactentes e vem se tornando uma questão de saúde pública, pois prejudica a qualidade de vida dos afetados por esse quadro. Diante disso, a realização das práticas universitárias baseadas no ensino ao público em salas de espera recebe destaque significativo na graduação, oferecendo aos estudantes de Medicina maior aprendizado sobre conteúdos clínicos e maior desenvoltura na abordagem desse assunto com a sociedade. Além disso, esclarece sobre o tema abordado e promove rastreio nas consultas, beneficiando a comunidade que recebe a ação. Logo, participar dessa proposta de intervenção em uma Unidade Básica de Saúde requer conhecimento teórico e prático do tópico abordado e habilidades comunicativas para os alunos envolvidos.

Objetivos
Descrever a experiência discente dos alunos do 5° período do curso de Medicina em um projeto de intervenção abordando Alergia à Proteína do Leite no período letivo 2022.2 em Unidade Básica de Saúde de Fortaleza-Ce.

Relato de experiência
Foram realizadas intervenções em salas de espera e em consultas de puericultura transversal durante Outubro e Novembro de 2022 em um posto de saúde de Fortaleza. A ação buscava orientar a população sobre as manifestações da APLV e, assim, rastrear precocemente as crianças com essa condição para evitar complicações e tratá-las adequadamente. Para a ação foram levados 3 cartazes com informações sobre o que seria a APLV e suas principais manifestações respiratórias, digestivas e sistêmicas. Também foram distribuídos Registros de Hábito Intestinal, que continham as escalas de Bristol e um calendário mensal para registro das fezes das crianças. Após a prática das salas de espera, os cartazes eram fixados nos consultórios do posto, onde os estudantes responsáveis, juntamente com o professor, abordavam novamente o tema durante as consultas de puericultura. O impacto da ação foi avaliado através da análise dos Registros de Hábito Intestinal entregues pelos pacientes em consultas subsequentes, bem como por perguntas feitas ao final da sala de espera sobre a relevância das informações abordadas. Participaram da sala de espera 8 famílias, com 8 responsáveis e 8 crianças. Dessas crianças, 3 já eram diagnosticadas com APLV, e após a intervenção, outros 3 casos suspeitos foram relatados pelos responsáveis, apresentando sintomas compatíveis com a doença. Cabe destacar que muitos pais não tinham conhecimento sobre o APLV, suas consequências no desenvolvimento e ,principalmente, dos seus sinais e sintomas.

Reflexão sobre a experiência
A ação foi imprescindível para o desenvolvimento dos alunos, tanto no âmbito estudantil quanto profissional. Promovendo aprofundamento do conteúdo visto apenas na teoria, com a oportunidade de trazê-lo para a prática durante as consultas de puericultura. Além de promover o vínculo entre estudantes e pacientes que frequentam o posto de saúde, aperfeiçoa a habilidade estudantil na dissertação sobre temas da saúde, preparando-os para atividades da graduação e da futura vida profissional.

Conclusões ou recomendações
Em síntese, a ação promovida pelos estudantes e as entrevistas realizadas durante o momento de promoção da saúde foram de relevância para a propagação de informações sobre APLV e esclarecimento de dúvidas acerca do tema por pessoas que se encontravam na unidade de saúde. Além de ter sido uma experiência importante para a formação médica e aperfeiçoamento da comunicação e de conhecimentos teóricos, essenciais na prática médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O QUE NÃO CABE NO COAPES: ACOLHIMENTO DE ESTUDANTES DE MEDICINA NO PSE

PEDRO RIBEIRO BORGES [1]
JULIA RAMOS AMARAL[1]
IRIS TIYONO TAVARES UMEDA[1]
THIAGO FERREIRA BORGES[1]
DHARA LOUISE CAMPOS DE ASSIS[1]
DANILO BORGES PAULINO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Educação em Saúde; Programa Saúde na Escolas; Promoção de Saúde; COAPES.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O acolhimento é uma diretriz estética/ética/política que objetiva a construção de redes e processos de produção de saúde e tem importância ímpar para transformar o cuidado em diversos setores do Sistema Único de Saúde (SUS). Entretanto, é notório o déficit no estabelecimento desse procedimento na prática. No que tange ao Programa Saúde nas Escolas (PSE), a instauração desse processo entre profissionais da saúde e escola torna-se chave para a efetividade dos projetos estabelecidos, ainda que a importância do acolhimento não seja abordada no Contrato Organizativo de Ação Pública de Ensino-Saúde (COAPES).

Objetivos
O objetivo deste trabalho, portanto, é discorrer acerca da notoriedade e do impacto do acolhimento propiciado por uma escola municipal, durante ações de promoção de saúde desenvolvidas por estudantes de medicina de uma universidade federal.

Relato de experiência
A ação se deu em três dias, com turmas de Educação Infantil e Ensino Fundamental, seguindo as demandas de saúde mental levantadas na reunião inicial com a diretoria, corpo docente da escola e o Agente Comunitário de Saúde. A primeira atividade foi uma caça ao tesouro, com partes de 4 bonecos diferentes, que estimulou a discussão sobre aceitação e diversidade e incluiu ações de promoção da autoestima pelas crianças. A segunda dinâmica envolveu um jogo de perguntas e respostas sobre empatia, colaboração e trabalho em equipe. No último dia, os alunos expressaram o aprendizado por meio de desenhos, que foram exibidos em murais na escola. Por fim, ocorreu uma reunião final de feedback, que abordou as dificuldades e os resultados imediatos das ações.

Reflexão sobre a experiência
A experiência vivida na escola extrapolou os limites burocráticos do COAPES e contrariou as críticas ao PSE sobre as relações descontínuas entre profissionais da saúde, da educação e estudantes de medicina. Nessa ótica, o acolhimento por parte dos educadores concedeu autonomia e confiança aos universitários para se organizarem e interagirem com as crianças de forma fluida e dinâmica. Ainda assim, o apoio da escola não afetou seu protagonismo de orientar e avaliar as ações realizadas. Assim, nota-se a aplicação da responsabilidade relacional pela equipe do colégio ao relatar as problemáticas identificadas e permitir que os estudantes abordassem os temas de forma autônoma. Portanto, apesar de não ser imprescindível, a boa relação com a comunidade escolar é um potencializador para o desenvolvimento efetivo das atividades, afinal, a boa articulação entre os pares aprimora o planejamento, a execução das ações e, por consequência, a própria proposta de intersetorialização entre saúde e educação.

Conclusões ou recomendações
Pode-se dizer que o trabalho na escola cumpriu os objetivos do PSE e contribuiu para a formação médica dos estudantes que o realizaram, posto que vivenciaram conceitos estudados no módulo de Saúde Coletiva III, como educação em saúde e promoção da saúde. Além disso, o apoio da instituição escolar foi crucial para a efetivação do projeto, visto que os universitários puderam estar à vontade nos espaços do colégio e conduzir as atividades com autonomia. Por fim, destaca-se como desafio a atenção das crianças na mensagem que se desejava passar, para além do momento lúdico. Assim, em experiências futuras, os acadêmicos podem procurar inserir ainda mais o tema no contexto da brincadeira, a fim de alcançar melhor aproveitamento da atividade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

SEMANA DO DIA MUNDIAL DO DIABETES PROMOVIDA POR UM CENTRO DE REFERÊNCIA COM PARTICIPAÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA: EDUCAÇÃO E CUIDADO EM DIABETES

LUIS OTÁVIO SAMPAIO FAÇANHA [1]
MARIA RITA LEITE MONTEIRO HASBUN[2]
LUANA MARIA RAMALHO CASTRO SIQUEIRA[3]
ANA LUIZA FIGUEIREDO SOBRAL[3]
LETÍCIA BERNARDINE SILVA ARRUDA[3]
CRISTINA FIGUEIREDO SAMPAIO FAÇANHA[3]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC
3 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICHRISTUS - FORTALEZA - UNICHRISTUS

Palavras-chave: Conscientização Pública ; Complicações do Diabetes ; Estudantes de Medicina ; Saúde Mundial.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O Dia 14 de Novembro é dedicado mundialmente a atividades de prevenção do Diabetes, doença que assume proporções epidêmicas em todo o mundo. Entidades de mais de 160 países desenvolvem campanhas públicas educativas visando estimular o autocuidado e o desenvolvimento de políticas públicas que forneçam aos pacientes uma vida com mais qualidade e uma maior longevidade. A participação de todos profissionais da saúde, incluindo os estudantes de Medicina, em atividades de promoção à saúde é muito importante para a formação acadêmica, além de ser uma oportunidade educativa para as pessoas com diabetes.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina em participar ativamente da campanha, promovida pela Sociedade Brasileira de Diabetes - regional Ceará, alusiva ao Dia Mundial do Diabetes 2022 de um centro secundário de tratamento à essa comorbidade. Divulgar a importância dessas atividades na formação médica.

Relato de experiência
Foram realizadas ações educativas durante o período de 14 a 18 de Novembro de 2022. As atividades tiveram como tema central a prevenção de complicações crônicas do Diabetes, havendo um tema específico a cada dia. Dentre as temáticas abordadas, estão (1) neuropatia diabética, nefropatia, retinopatia diabética (RD), entre outros; (2) os tipos de diabetes e o tratamento para cada um deles; (3) a forma correta de armazenar insulina e (4) o papel do autocuidado no tratamento do diabetes. Os temas foram abordados sobre forma de palestras apresentadas por profissionais especializados, teatro, fantoches, roda de conversa, questionários individuais sobre hábitos e atitudes e do esclarecimento de dúvidas particulares dos pacientes. Após as discussões, os espectadores recebiam panfletos dos acadêmicos com informações gerais abordadas e eram submetidos, caso quisessem, a testes de detecção de problemas oriundos do diabetes, como o teste do monofilamento para neuropatia diabética. Os estudantes participaram com os profissionais da equipe multidisciplinar na organização e na atuação dessas atividades. Os acadêmicos puderam acompanhar a triagem, os atendimentos na enfermaria, os exames de rastreio de RD realizados pelos oftalmologistas, o ambulatório do pé diabético e as consultas dos pacientes ao endocrinologista.

Reflexão sobre a experiência
Destacadamente quanto ao diabetes, a educação em saúde, a qual foi possível nas ações apresentadas, é um relevante meio de elevar a qualidade do tratamento da doença, haja vista a importância de mudanças comportamentais e do autocuidado para pessoas com essa comorbidade. Quanto à clínica médica, é importante ressaltar o papel da prática como um fator indispensável para o ensino. Nessa semana de campanhas, os acadêmicos tiveram a oportunidade de aprender sobre diversas abordagens clínicas do diabetes e sobre como se comunicar e se relacionar de forma adequada com o paciente, demonstrando o caráter educativo da ação.

Conclusões ou recomendações
As atividades do Dia Mundial do Diabetes 2022 foram promotoras da saúde dos diabéticos e da educação teórico-prática em saúde dos acadêmicos participantes. Devido às vantagens apresentadas e à sua eficácia, percebe-se a importância da realização de eventos similares, a fim de contribuir com a saúde da população e com o ensino médico.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

FORMAÇÃO DE PRECEPTORES: CAPACIDADE DE FORNECER UM FEEDBACK EFETIVO

ROGÉRIO SAMPAIO DE OLIVEIRA[1]
YANA PAULA COÊLHO CORREIA SAMPAIO[1]
CINTIA DE LIMA GARCIA[1]
FRANCISCO SORMANNI FARIAS DE LUCENA[1]
HELLEN LÚCIA MACEDO CRUZ [1]
MARIA DE FÁTIMA ANTERO SOUSA MACHADO[2]

1 FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DE JUAZEIRO DO NORTE/CE ESTÁCIO FMJ
2 IES NÃO INFORMADA

Palavras-chave: Feedback; Educação médica; Preceptoria

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A avaliação do processo de ensino e aprendizagem no internato médico das Instituições de Ensino Superior (IES) é uma atividade complexa. A dimensão formativa, nesse contexto, permite uma construção dialógica e reflexiva, com estímulo da metacognição por parte do aprendiz e ajustes na trajetória. O feedback contínuo é uma ferramenta de avaliação formativa, que busca fornecer informações para que o interno redimensione a aproximação ou a distância do objetivo almejado. Um feedback efetivo é capaz de gerar resultados positivos e os preceptores do internato tem um papel fulcral nesse processo.

Objetivos
Descrever a formação para os preceptores do internato médico de saúde da família sobre feedback efetivo.

Relato de experiência
Os preceptores do internato de Saúde da Família, da instituição, são médicos das equipes da Estratégia Saúde da Família e desempenham suas atividades nesse cenário. Os internos, durante três meses, passam a compor essas equipes sob a supervisão desses profissionais, que tem um papel fundamental na avaliação formativa e somativa desses estudantes. A fim de captar as necessidades desses preceptores sobre os processos avaliativos, foi realizada uma reunião, no formato remoto, e a oferta de feedback efetivo foi identificada como uma dificuldade ainda presente. Para o engajamento de todos os preceptores na capacitação, foi realizada uma enquete para definição dos melhores horários e um painel no Padlet para registro de potencialidades e fragilidades sobre o tema. Essas informações fundamentaram a construção do plano de ensino. A capacidade de fornecer um feedback efetivo foi a competência definida. Para seu alcance, foram listados os seguintes objetivos de aprendizagem: compreender definição e tipos de feedback; refletir sobre o impacto do feedback no desenvolvimento pessoal e profissional; identificar as características de um feedback efetivo; conhecer os modelos de aplicação de feedback e aplicar feedback em situações simuladas e reais. Dois encontros presenciais e uma atividade de dispersão, vivenciados através da utilização de metodologias ativas, buscaram privilegiar a aprendizagem através da reflexão, da conscientização e da ressignificação das experiências vividas. Role play; exposição dialogada; trabalho de grupos; atividade prática de dispersão e estudo dirigido foram as estratégias educacionais utilizadas. Ao final de cada encontro presencial, os preceptores realizaram uma avaliação do processo vivenciado. O desenvolvimento dessa experiência foi uma atividade da disciplina Estágio de Docência de uma pós-graduação stricto sensu em Saúde da Família. A gestão da IES (direção geral e coordenações do curso, do internato e do Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente), onde os preceptores atuam, apoiou de forma acolhedora a proposta.

Reflexão sobre a experiência
O apoio da IES e a participação ativa dos preceptores foi decisiva para o desenvolvimento de todas as atividades propostas no plano de ensino. A necessidade de alcançar a competência gerou no grupo motivação para permitir um ambiente propício a discussão de ideias e ao aprimoramento de habilidades, desencadeando transformações na prática de ofertar feedback.

Conclusões ou recomendações
A avaliação do processo, realizada pelos preceptores, sinalizou que as vivências superaram as expectativas para os encontros, gerando reflexões sobre a importância do feedback efetivo para o processo de ensino e aprendizagem. Foi sugerido a realização dessa capacitação para os preceptores das outras áreas do internato da instituição.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

TROTE SOLIDÁRIO: O DESPERTAR DA RESPONSABILIDADE SOCIAL NO ESTUDANTE DE MEDICINA

ROGÊ PACHECO DOS SANTOS[1]
ALICE DOS SANTOS FERREIRA[1]
CLARA PEREIRA SANTOS [1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE BARBACENA/MG - FAME

Palavras-chave: Projeto; Responsabilidade Social; Doações

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A cada semestre letivo o Diretório Acadêmico através de sua Secretaria Social dá as boas vindas aos novos alunos por meio do "Trote Solidário", projeto criado no 1º semestre de 2013, em que são arrecadados alimentos não perecíveis, brinquedos, livros didáticos, itens de limpeza e vestuário e posteriormente doados às instituições parceiras do Núcleo de Extensão, além de serem utilizados em ações de cunho social promovidas pelo próprio Diretório. O Trote Solidário é a iniciação do calouro em projetos sociais que serão desenvolvidos durante toda sua vida acadêmica, seja por meio das disciplinas ou atividades extracurriculares, seja por meio do Núcleo de Pesquisa e Extensão – NUPPE. Entende-se que o projeto é muito importante para promover a consciência social do aluno e fazer com que a faculdade cumpra com sua responsabilidade social para com a comunidade.

Objetivos
Marcar o ingresso na vida universitária comprometidos com os valores éticos e responsabilidade na participação do processo de integração e desenvolvimento social, político e econômico; Promover a integração dos acadêmicos, funcionários e corpo docente com a população a partir de uma ação social que desperte a cidadania, liderança e o trabalho em equipe.

Relato de experiência
Na primeira semana de cada semestre letivo, a equipe pedagógica da faculdade organiza o Acolhimento aos Calouros, que tem por objetivo informar aos alunos aspectos gerais da Instituição. Nesse momento, os estudantes são orientados sobre como participar, prazos e pontuação dos itens arrecadados. O projeto se estrutura a partir da divisão dos novos alunos em equipes definidas por ordem alfabética. Cada equipe por sua vez irá dispor de um líder, a ser nomeado pelo próprio grupo e que ficará responsável pela organização e distribuição das tarefas. O Trote Solidário visa realizar doações para entidades como asilos, creches, comunidades carentes, sendo estas, preferencialmente, instituições parceiras do NUPPE. Cada item vale uma quantidade de pontos previamente descrita e especificada através de edital, contemplando as seguintes áreas: alimentação, vestuário, higiene pessoal, livros, brinquedos e materiais didáticos e doação de sangue. Todos os materiais devem ser entregues a um membro do Diretório Acadêmico, sendo necessária a identificação da equipe beneficiada, durante o período determinado. Existe ainda a obrigatoriedade de que todas as equipes pontuem um mínimo de 500 pontos em cada modalidade/categoria, não sendo possível vencer apenas com itens de uma mesma categoria.

Reflexão sobre a experiência
O projeto se destaca ao promover a conscientização social do aluno de medicina, bem como estender o espectro de sua análise dentro da temática, encurtando desde o seu ingresso em uma instituição de ensino superior o distanciamento com a sociedade de um modo geral. Desta maneira, é notório o sucesso do projeto ao visualizarmos a quantidade de itens arrecadados, assim como de indivíduos favorecidos, em média, dois mil indivíduos/ano.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que o desenvolvimento de ações que iniciem o conceito de responsabilidade social em alunos do curso de medicina, além de necessário, é de fundamental importância na estruturação e na solidificação de suas condutas futuras como profissionais da área. A visão individualizada do paciente, bem como a prática da empatia cotidiana devem pautar desde o início o caminho a ser trilhado pelo estudante.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O IMPACTO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA EM AÇÕES VOLUNTÁRIAS: UMA JORNADA DE CUIDADO E SOLIDARIEDADE

RICARDO FERREIRA DOS SANTOS JUNIOR[1]
LARISSA ALDENORA MAGALHÃES DE ALMEIDA[1]
JULIA BERALDI VOLPATO BAHIA SILVA[1]
MARIA EDUARDA TAVARES DE OLIVEIRA[1]
LÍVIA LEANDRO DE SOUZA PEREIRA [1]
WESLLEY JONATHAN LOPES DA PENHA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Acadêmicos de Medicina; Cuidados em saúde; Ações Voluntárias

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Dentro dos atuais preceitos de medicina centrada no paciente, faz-se necessário o desenvolvimento de habilidades que possibilitem o futuro profissional compreender o contexto socioeconômico e cultural em que o paciente está inserido. Nesse sentido, a atuação de acadêmicos de medicina em ações voluntárias se torna um importante instrumento de aprendizado, por possibilitarem experiências que contribuam para um olhar mais crítico e reflexivo, estimulando o compromisso com a responsabilidade social e reafirmando seu importante papel como promotor da saúde.

Objetivos
O presente trabalho tem como finalidade refletir sobre a importância de acadêmicos de medicina vivenciarem ações de voluntariado e como, consequentemente, tornam-se profissionais mais empáticos, acolhedores e que valorizam o trabalho multiprofissional, baseando-se na experiência vivenciada durante enchentes que ocorreram em 2022 no estado de Pernambuco

Relato de experiência
A comunidade acolhida foi um dos principais alvos de enchentes e desmoronamentos de barreiras ocorridos no mês de julho de 2022 no município de Jaboatão dos Guararapes - Pernambuco. Com isso, a fragilidade dos indivíduos envolvia não apenas os prejuízos de bens materiais e subsídio de vida, mas também o luto pela perda de amigos e familiares na tragédia. A partir deste contexto, a iniciativa realizada baseia-se em uma ação de assistência em saúde e solidária oferecida por discentes e docentes de medicina. Foram realizadas consultas médicas, campanhas de vacinação, bem como a prevenção e triagem de agravos como a leptospirose, tétano e doenças parasitárias. Ainda, o trabalho exercido foi somado a uma campanha de arrecadação de alimentos e materiais de higiene pessoal destinados aos residentes da área.

Reflexão sobre a experiência
A partir das experiências práticas com caráter voluntário, foi possibilitado aos discentes de medicina desenvolver técnicas clínicas, gerando conhecimento e autonomia. Também, através dessa atuação, eles passaram a desenvolver vínculos com os pacientes e a equipe local, propiciando o acolhimento que é preconizado nas ações de saúde, bem como, o trabalho interprofissional. Ainda, cabe ressaltar que, devido à extrema vulnerabilidade social encontrada, a atuação se deu de forma dinâmica com recursos escassos, o que possibilitou um desenvolvimento na formação médica, nos aspectos técnicos e humanistas. Por fim, as campanhas solidárias promoveram o sentimento de empatia nos acadêmicos, os quais puderam realizar este feito por meio das redes sociais, dando visibilidade ao problema local e alcançando um maior público para colaborar com esse processo.

Conclusões ou recomendações
Depreende-se assim que a medicina atual deve ser dotada da sensibilidade e humanidade necessárias para compreender a realidade daqueles que assistem. É através de atitudes semelhantes à vivenciada nesse caso, durante o período acadêmico essencialmente, que construiremos uma nação médica mais preparada para as adversidades que a saúde brasileira enfrenta, assim ofertando profissionais ainda mais preparados, empáticos e humanos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EXPERIÊNCIA DE SENSIBILIZAÇÃO SOBRE O HPV COMO FERRAMENTA DE MELHORIA DA EDUCAÇÃO MÉDICA

VIVIAN SUELLEN FREITAS LOPES[1]
MARIA HELENA SOARES MARINHO [1]
TAN HUA YU [1]
THIAGO RANIERE RIOS GARCIA[1]
CRISTINA ROCHA DE MEDEIROS MIRANDA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Educação médica; Responsabilidade social; Estudantes de medicina; Medicina social; Papilomavírus humano.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A formação do médico ultrapassa as barreiras acadêmicas e é evidenciada no contexto social, no qual ele atuará como agente transformador da sociedade. Dessa forma, é imprescindível o estímulo às ações de extensão, nas quais o estudante de medicina irá aprender sobre a realidade vivenciada fora do meio universitário, além de pôr em prática formas de transmitir seu conhecimento para um público leigo e criar um espaço de troca de conhecimento entre os estudantes e a comunidade.

Objetivos
Relatar a experiência vivenciada por estudantes de medicina na intervenção realizada em uma escola municipal na cidade de Parnamirim/RN, que teve como objetivo promover a educação médica ativa por meio do contato com o público adolescente em uma ação de conscientização sobre o HPV e suas repercussões. Dessa forma, busca-se ratificar o papel de ações em educação em saúde como significativos promotores da formação de profissionais que praticam a saúde na sua forma mais ampliada, além de expandir a qualidade de saúde por meio do estímulo à adoção de práticas sexuais mais seguras e responsáveis.

Relato de experiência
A ação aconteceu no dia 26 de maio de 2023 e teve como público-alvo os alunos do 9° ano do Ensino Fundamental. A atividade educativa foi estruturada em duas etapas, inicialmente, foram apresentadas informações sobre o agente etiológico, formas de transmissão e relações do HPV com os diversos tipos de câncer, em especial, o de colo de útero. Seguiu-se com a apresentação das formas de prevenção, na qual se detalhou a importância dos preservativos e do papanicolau. Explicou-se, também, como ocorre a vacinação contra HPV no Brasil e a sua importância, destacando os benefícios coletivos e individuais. Por último, com o intuito de tornar o momento mais participativo, foi realizada uma dinâmica de "mitos e verdades", na qual foram apresentadas sentenças relacionadas à temática para serem julgadas como verdadeiras ou falsas pelos alunos.

Reflexão sobre a experiência
O momento provou-se como uma oportunidade única para o processo educacional do futuro médico ao incentivar a busca mais ativa e aprofundada sobre o HPV, além de instigar no estudante a procura por maneiras mais eficientes de compartilhar esse conhecimento de modo acessível. Além disso, a ação propicia ao estudante a possibilidade de ter o contato mais precocemente com o seu público de atuação, ao agir de forma ativa na promoção de ações de educação em saúde. Assim, permite uma maior sensibilização e reconhecimento das diferentes demandas da população. Não menos importante, a experiência desempenhou um papel significativo na conscientização e educação sobre o HPV e suas repercussões para os alunos do Ensino Fundamental, pois promoveu um momento oportuno para debater abertamente sobre o assunto e sanar dúvidas. O formato participativo contribuiu para maior adesão, estimulando ativamente a desconstrução de concepções equivocadas e a prevenção entre a população jovem. Por fim, foi um momento importante na construção conjunta de um conhecimento que, por vezes, fica muito restrito ao meio acadêmico.

Conclusões ou recomendações
Portanto, é indiscutível o papel das ações de extensão como fomentadoras da educação médica eficaz e inclusiva, com foco no indivíduo e com o viés social, haja vista a melhor preparação da massa estudantil para atender a comunidade. Desse modo, é fundamental que as faculdades incentivem essas ações, com o fito de ampliar a formação social dos estudantes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PROGRAMA SAÚDE NAS ESCOLAS: A MUDANÇA COMPORTAMENTAL INFANTIL MEDIANTE EXECUÇÃO DE DINÂMICAS EDUCATIVAS

AMANDA CAROLINE SOUZA REIS PONTES[1]
ANA CLARA NOGUEIRA CEZAR[1]
FERNANDA COSTA MACEDO DE SOUZA[1]
JEFERSON LUCAS HUDSON[1]
LARISSA ALVES MARQUES[1]
DANILO BORGES PAULINO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Promoção em saúde; Promoção da Saúde no Ambiente Escolar; Comportamento; Saúde Coletiva

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Em um componente de Saúde Coletiva, com vistas a cumprir as atribuições das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, integra o Programa Saúde nas Escolas (PSE) para promover a saúde no ambiente escolar a partir de demandas comunitárias específicas. Isso posto, os alunos de uma turma do curso de Medicina realizaram três visitas em escolas municipais, e acataram as considerações da diretoria para desempenho de atividades lúdicas voltadas para a promoção da paz e da cultura da não-violência no ambiente escolar e na vida dos alunos de 1° a 5° ano do Ensino Fundamental.

Objetivos
Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de ensino-aprendizagem dos estudantes de Medicina durante a vivência nas escolas, com enfoque na mudança de comportamento observada pelos estudantes nas crianças de 1° a 5° ano, ao longo dos três encontros.

Relato de experiência
De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), em sua Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, a cultura da paz ampara-se em valores, atitudes e comportamentos com base no respeito à vida, no fim da violência e no respeito aos direitos humanos e às liberdades fundamentais. Em vista disso, foi exercitada a capacidade dos alunos de reconhecer situações violentas e, a partir do conceito de ativos em saúde proposto pelo salutogênese, reagir de modo empático e responsável, a fim de facilitar o gerenciamento de conflitos por meio do método radical de ensino. No decorrer da aplicação das atividades, que ocorreram por meio de gamificação e de interação prática, foi possível observar a progressiva mudança de comportamento das crianças dentro e fora da escola, notada pelo corpo docente e pelos relatos dos próprios alunos aos facilitadores. Ademais, as atividades feitas em sala propiciaram um maior entendimento sobre a promoção da não-violência e uma visível aplicação dos conceitos apresentados, além de proporcionarem a atuação das crianças em equipe e da colaboração coletiva em prol de premiações entregues ao final dos encontros.

Reflexão sobre a experiência
Conforme os encontros progrediram foi notória a evolução no comprometimento dos alunos, os quais se sentiram mais confortáveis para exporem as emoções trabalhadas e para aplicarem conceitos no contexto familiar e escolar. Nesse sentido, estudantes que no primeiro encontro foram resistentes a participar da aprendizagem ativa contribuíram significativamente nos outros encontros, devido à consolidação de laços de confiança. A experiência também foi marcada por desafios, como por exemplo o manejo de histórias relacionadas a perda de entes queridos, com o apoio da psicopedagoga sendo crucial para o amparo adequado dos alunos. Assim, essa experiência foi transformadora, tanto para a escola, quanto para nós.

Conclusões ou recomendações
Recomenda-se a inclusão de atividades lúdicas e dinâmicas, a fim de engajar a participação estudantil. Além disso, comprovou-se que a vivência nas escolas com um acompanhamento sequencial facilita a aplicação dos conceitos de afetividade e de amorosidade. Desse modo, foi possível perceber o envolvimento e o comprometimento das crianças nas atividades propostas, de modo a refletir em suas atitudes e comportamentos ao longo dos encontros.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

DESENVOLVIMENTO PELO NÚCLEO ACADÊMICO DE UMA DAS ENTIDADES MÉDICAS DO RIO GRANDE DO SUL DE UMA FRENTE ESTUDANTIL EM DEFESA DO ENSINO MÉDICO

JOÃO PEDRO SILVA DOS SANTOS[1]
VINÍCIUS DE SOUZA[2]
JULIA BERTONI ADAMES[3]
PAULA BAYER RUGGIRO[3]
CARINA MARANGONI [3]

1 OUTRA
2 SIMERS
3 IES NÃO INFORMADA

Palavras-chave: educação médica; representatividade estudantil; política médica;

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O aumento exponencial do número de vagas de medicina nos últimos anos e as alterações atuais da relação do mercado de trabalho dessa área evidenciam cada vez mais a necessidade da conscientização da classe médica da importância do seu papel na garantia de uma educação e assistência em saúde de qualidade. A representatividade estudantil é essencial para esse objetivo, formando lideranças que têm a capacidade de conhecer e levar para debate a realidade de cada instituição. A Frente Estudantil criada pelo núcleo tem como objetivo reunir diferentes representantes de dentro do estado e de outros estados do país para promover o debate sobre a atual realidade e união para propor as mudanças necessárias.

Objetivos
Relatar a criação de um grupo representativo que uniu as principais lideranças das universidades de medicina do RS.

Relato de experiência
Iniciamos instaurando a criação de um projeto estatutário, a fim de dar legitimidade e garantir validade do projeto, para mobilizarmos a criação da Frente, na qual delimita-se quem serão os responsáveis e cada uma de suas funções. Delimita-se, com esse projeto que a identificação dos problemas relacionados à educação médica nas faculdades, sejam discutidos com lideranças estudantis de todo o estado, a fim de criar um ambiente de compartilhamento de conhecimento e fomento ao crescimento individual de cada um. Com isso, conseguiremos que a exteriorização dos problemas dentro das Universidades atinja a população em geral, com o objetivo de conseguir mostrar que o direito do estudante de medicina, por vezes é violado e não há nenhum orgão capaz de auxiliá-lo, nesse momento, para dar fim aos problemas e garantir uma educação médica de qualidade. Além disso, a reunião das lideranças, juntamente com núcleo acadêmico de sindicato médico do rio grande do sul, pode auxiliar na elaboração de soluções políticas que auxiliem todas as Universidades, preconizando que o problema possa vir a ocorrer em outras Instituições. Realizamos reuniões com todas as Universidades de Medicina do RS firmando parcerias e atuando em franca expansão.

Reflexão sobre a experiência
Através deste projeto, estabelecemos uma robusta rede de colaboração entre as entidades de representação estudantil médica de todo o Estado. Essa interação enriquecedora permitiu que essas organizações aprimorassem suas habilidades e desempenho, gerando futuros benefícios para todas as faculdades de medicina do Brasil. Nosso objetivo é garantir que as lideranças estudantis se tornem ainda mais capacitadas e eficientes nas tomadas de decisões, contando com o apoio e orientação de uma instituição especializada em assessorar o estudante de medicina. Reconhecemos a importância da Frente estudantil para atuação política, com a finalidade de aprimorar o ensino médico e, consequentemente, fortalecer todo o sistema de saúde.

Conclusões ou recomendações
Verificamos que a Frente está moldando a próxima geração de lideranças no campo da medicina. Os indivíduos que participarem terão a mentalidade voltada para a excelência acadêmica e conseguiremos, por meio de atuação política, promover tentativas de diálogo com a política nacional para garantir os direitos dos estudantes de medicina em todo o Brasil.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA INSERIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA POR MEIO DA INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO E COMUNIDADE DE UMA FACULDADE DO AMAZONAS

SORAIA SANTOS TATIKAWA CAMPOS[1]

1 OUTRA

Palavras-chave: Atenção básica. Comunidade. Estratégia saúde da família. Medicina.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina (DCN's) 2014 trouxe uma proposta metodológica para a formação dos acadêmicos de medicina, onde o protagonismo é todo do acadêmico, sendo ele responsável pelo desenvolvimento de competências importantes para atuação profissional mais ampla, e diante dessa nova visão também está a inserção do aluno na Atenção Primária a Saúde (APS), fazendo com que esse aluno tenha contato com todos os atores envolvidos no atendimento de saúde, com os usuários do Sistema único de Saúde e com a comunidade.

Objetivos
Relatar a vivência dos acadêmicos de medicina de uma Faculdade privada no interior do Amazonas, inseridos na atenção primária através das atividades práticas do eixo de Comunidades.

Relato de experiência
As atividades eixo de comunidades acontecem duas vezes por semana, dentro desse contexto os acadêmicos do primeiro semestre foram inseridos nas práticas realizadas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município, onde eles conheceram a importância das políticas públicas de saúde, a importância de cada ator envolvido no atendimento de saúde integrante da equipe multiprofissional, entendo os princípio do SUS e a importância do atendimento integral, regionalizado e hierarquizado de referência e contrarrefência, além da realização do diagnóstico situacional durante a realização da busca ativa e das visitas domiciliares.

Reflexão sobre a experiência
As experiências vivenciadas pelos acadêmicos de medicina dentro da disciplina de Comunidades, levou a uma aproximação e integração com a equipe multiprofissional e a real vivência da atenção integral à saúde, sendo possível uma melhor compreensão do panorama de saúde no Brasil, principalmente as particularidades das comunidades do interior do Amazonas, com a identificação dessas problemáticas os acadêmicos conseguiram traçar planos de ação para atuarem de forma assertiva durante sua permanência nessa área territorial, durante o seu percurso formativo.

Conclusões ou recomendações
Através da inserção do acadêmico de medicina em campo prático, o acadêmico vivencia a atenção primária dentro de um contexto mais amplo, através do contato com a equipe multiprofissional, os usuários do serviço e a comunidade que eles estão inseridos. Compreendendo dessa forma o sentido da sua formação, entendendo sobre o indivíduo como um ser único e integral, membro de uma família e integrante de uma sociedade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AÇÃO SOBRE TUBERCULOSE NUMA UNIDADE DE ATENÇÃO SECUNDÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

NATHÁLIA PINHEIRO RODRIGUES[1]
ISABELLA SANTOS TOMAZ[1]
ESTHER FROTA GOMES[1]
ANDRÉ LUCAS GRANGEIRO DE SÁ BARRETO LIMA[1]
REBECA SOARES MACEDO[1]
ALEXSSANDRA MAIA ALVES [1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Tuberculose, educação, saúde

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A tuberculose é causada por bactérias pertencentes ao complexo Mycobacterium tuberculosis. Segundo a Organização Mundial de Saúde, cerca de 100 milhões de pessoas são infectadas pelo M. tuberculosis a cada ano e, nos países subdesenvolvidos, entre 30% e 60% dos adultos estão infectados. Diante da importância clínica dessa doença, foi idealizada, pelos membros da Liga de Anestesiologia, Pneumologia e Terapia Intensiva, uma ação com foco na conscientização da população acerca da tuberculose. A ação foi realizada numa unidade de atenção secundária de saúde vinculada ao SUS e englobou pacientes ambulatoriais que aguardavam consultas em diferentes especialidades médicas. Na ocasião, foram esclarecidas as dúvidas e discutidos aspectos relacionados ao reconhecimento dos sintomas, suas formas de transmissão e a importância do tratamento adequado.

Objetivos
Relatar a experiência de educação em saúde sobre Tuberculose realizada na sala de espera de uma unidade de atenção secundária à saúde por alunos de medicina da Liga de Anestesiologia, Pneumologia e Terapia Intensiva.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência sobre uma ação voltada à educação em saúde, realizada em uma unidade de atenção secundária de saúde por 3 dias em 2023, que teve como público-alvo pacientes que se encontravam aguardando atendimento no ambulatório. Foi realizada uma abordagem teórica e dinâmica, que se iniciou com uma escuta e uma participação ativa da população sobre conhecimento e relatos pessoais prévios acerca da doença. Após esse momento interativo, foi debatido, por meio de um banner, tópicos acerca de sua prevalência em âmbito estadual e nacional, sobre o modo de transmissão, a sintomatologia mais comum, o tratamento e medidas de prevenção da infecção. Ademais, foi discutido sobre a relevância de se realizar um tratamento de forma adequada e seguindo as dosagens e o tempo adequado para cada caso de tuberculose. Ao fim da ação, foi realizado um momento para tirar as dúvidas e para garantir a compreensão de todos sobre esse tema tão importante no cotidiano do sistema de saúde brasileiro.

Reflexão sobre a experiência
Após a realização da sala de espera sobre a Tuberculose, pôde-se compreender a importância da democratização do acesso ao conhecimento mediante a educação em saúde. Tal experiência enriqueceu tanto os estudantes ligantes, quanto os usuários, haja vistas que apesar da importância dessa patologia no contexto social, ainda existe certo estigma acerca da doença em questão. Nessa ocasião também foi possível ouvir as queixas e as preocupações que afligiam os usuários presentes, o que possibilitou a realização de um ensino de acordo com as necessidades dos participantes permitindo um processo de aprendizagem mais compreensível e humanizado por parte dos usuários.

Conclusões ou recomendações
A ação sobre a Tuberculose para usuários do SUS foi uma experiência bastante positiva e enriquecedora para os acadêmicos, dada a importância de se disseminar informações sobre essa doença tão relevante para os pacientes, fortalecendo a formação ética, participativa e humanizada da educação em saúde na sociedade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A ATUAÇÃO DA ESCOLA MÉDICA NA PROMOÇÃO DE SAÚDE POR MEIO DA CAPACITAÇÃO DE AGENTES DE SAÚDE DO PROGRAMA SAÚDE NAS ESCOLAS

LUANA RODRIGUES NEVES DOS SANTOS[1]
ANDRÉA FLÁVIA DA SILVA CORRÊA[1]
DANILO BORGES PAULINO[1]
KATHREIN BARBOSA ALVES[1]
PAMELLA CUNHA LÚCIO[1]
LAURA PARANHOS COUTO DA COSTA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Educação médica; Educação em saúde; Medicina; Serviço de saúde escolar

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A educação está relacionada à saúde da população e com as possibilidades desta adquirir novos saberes, sendo que a medicina entende o indivíduo como peça chave do seu bem-estar. Assim, é preciso ensinar e orientar cada um sobre maneiras de cuidar de si promovendo saúde. Uma das estratégias para tal é a inserção de discentes e docentes no Programa Saúde nas Escolas (PSE) atuando com agentes de saúde, visando uma integração entre as ações de educação em saúde, contribuindo com a formação integral dos estudantes por meio da prevenção de doenças e agravos à saúde. O PSE configura-se como um espaço para exercício do debate e aprendizado para ressignificar a escola como cenário promotor de cidadania, de empoderamento e de mudança nos determinantes sociais de saúde. Tendo como eixo os princípios da educação problematizadora proposta por Paulo Freire, toda ação que pretenda promover mudanças de atitudes deve considerar a indissociabilidade entre educação, saúde e cultura.

Objetivos
Relatar a experiência de capacitação de agentes de saúde para atuarem junto aos estudantes de Medicina na integração ensino-serviço comunidade com ações de Promoção e Educação em Saúde.

Relato de experiência
As atividades foram realizadas no intuito de promover situações de aprendizagem nas quais os agentes de saúde sejam compreendidos como sujeitos da construção do saber compartilhado. Nessa perspectiva, a partir dos temas demandados pelos próprios agentes, foram convidados profissionais para discutir acerca da gestação e das suas implicações na adolescência, além da vivência e a expressão da sexualidade nessa faixa etária. Realizaram-se três encontros síncronos em plataformas virtuais com carga-horária de quatro horas cada, com os temas: "sexualidade e diversidade na adolescência", "a composição da escuta, o vínculo e as estratégias de cuidado frente à infância e adolescência violentadas", "rede de proteção e enfrentamento de violência: tramas do cuidado" e "impacto da gestação na adolescência: reflexões de como atuar na prevenção". As discussões foram elaboradas com o intuito de promover reflexões sobre as temáticas e preparar os agentes para aplicarem o aprendizado nas escolas em que atuam, aprimorando as ações de Promoção e Educação em Saúde que desenvolvem com estudantes de medicina.

Reflexão sobre a experiência
A educação em saúde é o processo de construção de conhecimento para capacitar pessoas a tomar decisões sobre sua saúde e adotar comportamentos saudáveis, envolvendo três atores: os profissionais de saúde, os gestores e a população. Assim, a atuação da escola médica no PSE, com alunos e docentes na capacitação de agentes de saúde, contribuiu para nossa busca pela conscientização crítica, pela produção de atividades que permitiram o diálogo e a reflexão sobre a realidade e incentivaram a busca por soluções coletivas. Ademais, percebemos o exercício da responsabilidade social da escola médica que não apenas busca elementos do cenário de prática, mas também o qualifica e empodera, além da relevância do trabalho multidisciplinar e interdisciplinar da equipe de saúde e da escola, que se integram para fomentar mudanças sociais.

Conclusões ou recomendações
A escola médica possui um papel relevante na construção de conhecimentos com a comunidade, sendo o PSE ferramenta de articulação e integração das ações de Promoção e Educação em saúde. As escolas e seus atores foram beneficiados, a partir da aplicação do que se aprendeu na capacitação.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AÇÕES PROMOTORAS DE SAÚDE ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE DE UM MUNICÍPIO MINEIRO

MARIA IVANILDE DE ANDRADE[1]
LUCIANA LATORRE GALVES OLIVEIRA [1]
CAMILA VIEIRA SOUSA[1]
NÚNCIO ANTÔNIO ARAÚJO SÓL[1]
NATHAN MENDES SOUZA[1]
IOLE PEDROSA DE SOUZA[1]

1 FACULDADE DA SAÚDE E ECOLOGIA HUMANA - VESPASIANO - MG - FASEH

Palavras-chave: Promoção da saúde. Vulnerabilidade social. Pessoas em situação de rua.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O Centro POP é um Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua e foi estruturado em um município localizado em uma cidade mineira. O Centro POP visa fornecer apoio e prestar assistência à população vulnerável e em situação de rua. Ao acolher um cidadão, o Centro POP realiza ações no âmbito individual e coletivo voltados a desenvolver a socialização desse indivíduo. O conjunto de atividades promovidas pelo centro visa estimular o convívio social, além de transmitir conhecimentos sobre respeito, solidariedade e afetividade.

Objetivos
Explanar sobre ações de saúde desenvolvidas por acadêmicos da 3ª etapa do Curso de Medicina à população vulnerável e em situação de rua.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência, aonde foram direcionados seis (06) acadêmicos de medicina e uma (01) preceptora para a realização de ações de promoção da saúde às pessoas em situação de rua, frequentadoras do Centro POP. As ações trabalhadas foram: acolhimento, cadastramento dos cidadãos junto à unidade básica de saúde (UBS) local, aferição de dados vitais, anamnese e exame físico, avaliação odontológica, verificação do cartão vacinal e palestras educativas. As ações foram realizadas em nove encontros, às quartas-feiras, nos meses de maio e junho de 2022. Houve total adesão dos usuários nas ações promovidas pelos acadêmicos. A população atendida referiu se sentir acolhida e demonstrou satisfação em fazer parte da UBS, como usuários. Referiram que a partir de então procurariam a unidade para atendimento sempre que necessário. Para, além disso, a equipe de saúde compreendeu a importância de inserir aqueles indivíduos na agenda de atendimentos para continuidade das ações de saúde.

Reflexão sobre a experiência
As ações de saúde promovidas pelos acadêmicos de Medicina no Centro POP oportunizou a reconstrução de novos projetos de vida, visando à autonomia do usuário e a corresponsabilização com a saúde (do usuário e equipe de saúde), mesmo em situação de vulnerabilidade social.

Conclusões ou recomendações
A inclusão da população vulnerável nas agendas de atendimento das equipes de saúde se faz de extrema relevância uma vez que esses indivíduos, na maioria das vezes já sofrem de exclusão social, transtornos mentais e problemas crônicos de saúde como o uso de álcool, drogas e outras substâncias. è preciso compreender o indivíduo na sua integralidade, respeitando os seus espaços e decisões, oferendo apoio, acesso à saúde e principalmente um olhar mais humano e empático sobre as suas demandas e necessidades.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A LEUCEMIA A PARTIR DE INICIATIVAS ESTUDANTIS E O SEU IMPACTO NA PROMOÇÃO DE SAÚDE, EDUCAÇÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL

CONSUÊLO MARIA BRAGA PIERRE BRANCO[1]
JULIO CESAR VERAS MAGALHÃES[1]
GABRIELA CAVALCANTI DE OLIVEIRA [1]
ALINE PORTO PONTES CORDEIRO CAVALCANTI[1]
LEONARDO VIEIRA GALVÃO[1]
ISABELA TORRES CASTRO[1]

1 FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE/RECIFE - FPS

Palavras-chave: Leucemia; Educação em Saúde; Neoplasias da Medula Óssea; Sobrevida; Doação de Órgãos e Tecidos.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Em meio ao contexto epidemiológico da leucemia no Brasil, observa-se um crescimento do número de casos nos últimos anos, de acordo com o Instituto Nacional de Câncer, fator que põe em vista a necessidade do combate à doença. Nesse sentido, há uma estratégia propagada pelo Ministério de Saúde: o "Fevereiro Laranja", um mês de conscientização para a leucemia. Contudo, estudos apontam que entre a população brasileira existem várias crenças errôneas rodeando o tema da doação de órgãos, o que cria uma barreira para a adesão de novas pessoas ao Registro Brasileiro de Doadores Voluntários de Medula Óssea (REDOME). Ainda assim, há evidências sugerindo que campanhas de educação em saúde, quando feitas em locais de trabalho e de estudo, como universidades, podem favorecer a doação, facilitando o processo.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de medicina na realização de uma campanha de conscientização acerca da leucemia e de incentivo à doação de medula óssea.

Relato de experiência
A ação foi realizada a partir de uma iniciativa estudantil de parceria entre o hemocentro público estadual e o comitê local da IFMSA Brazil, durante o mês de fevereiro de 2023. A campanha, chamada de "Fevereiro Laranja", se deu em dois principais momentos: uma palestra e um mutirão de cadastro de doadores de medula no campus de uma faculdade privada em Recife, Pernambuco. Primeiramente, foi ministrada a capacitação aberta ao público de estudantes, funcionários e professores por duas profissionais da área de hematologia, proporcionando maior aprofundamento sobre a fisiopatologia da leucemia e como ocorre o processo de doação de medula. Na semana seguinte, dispôs-se uma sala para cadastramento de voluntários ao REDOME na própria instituição de ensino com a infraestrutura técnica e equipe do hemocentro. A iniciativa esteve, portanto, baseada nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. Por fim, o evento obteve a adesão de 151 novos doadores de medula óssea em um único dia.

Reflexão sobre a experiência
O projeto "Fevereiro Laranja" permitiu que os organizadores e os participantes percebessem um impacto não só acadêmico e formativo, mas social e de conscientização sobre o tema através das palestras apresentadas, instigando a vontade de ajudar o próximo pela compreensão da importância da doação de medula óssea. Além disso, pôde-se evidenciar a problematicidade da prevalência e morbimortalidade da leucemia e, também, criar um senso de responsabilização nos estudantes da graduação médica, os quais, como futuros profissionais da saúde, devem contribuir para o processo de promoção de saúde da população como um todo, levando em consideração, sobretudo, as necessidades locais e as populações mais vulnerabilizadas. Por fim, o aprendizado obtido esteve fundamentado na indispensabilidade de ações que contribuam positivamente para a sociedade e para a formação de médicos mais humanizados.

Conclusões ou recomendações
Dessa forma, conclui-se que iniciativas relacionadas ao envolvimento do estudante de medicina com a prática de conscientização e mobilização social para a manutenção da saúde coletiva impactam positivamente no seu processo de formação e na melhora do conhecimento adquirido, sendo de significativo valor para a sua educação permanente e responsabilização social. Portanto, é de grande importância a continuidade de campanhas semelhantes, assim como o incentivo e o apoio por parte das instituições de ensino e da gestão pública em ações como o Fevereiro Laranja, visando a melhora da saúde da população e a qualificação dos profissionais atuantes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O PAPEL DAS ESCOLAS MÉDICAS NO FORTALECIMENTO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NO SUS

AMANDA YUAN DA COSTA[1]
MARIANA PETTERSEN SOARES[1]
SARA DOS SANTOS LIMA[1]
LUCAS RESENDE MARTINEZ ARAUJO[1]
LARA PAIVA MAGALHÃES [1]
JULIA HARDUIM DA SILVA [1]

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - RJ - UNESA

Palavras-chave: Práticas Integrativas e Complementares, Integralidade em Saúde, Humanização da Assistência.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A implementação das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) no Sistema Único de Saúde (SUS) demonstra o reconhecimento da eficácia terapêutica dessas práticas, havendo uma maior procura dos usuários na rede pública, principalmente na Atenção Primária à Saúde (APS). Nesse contexto, percebe-se que, cada vez mais pacientes buscam fazer uso de outros recursos terapêuticos, através da utilização de diferentes paradigmas em saúde para lidar com os processos de adoecimento. A oferta das PICS é realizada em todos os níveis de atenção do SUS, mas é na APS que elas encontram campo fértil para contribuir no cuidado humanizado e integral à saúde. O projeto de extensão "Vamos falar sobre as PICS? Bate papo integrativo com os usuários do CSE- Lapa" iniciou- se a partir da possibilidade da ampliação do conhecimento sobre essas práticas, tanto para os pacientes do Centro de Saúde, como para os próprios alunos e professores do curso de Medicina. O projeto desenvolvido demonstra o compromisso da Universidade com a responsabilidade social em ampliar o conhecimento sobre as PICS como ferramentas para a promoção da saúde.

Objetivos
O projeto tem como objetivo democratizar o acesso ao conhecimento sobre as PICS, através da realização de rodas de conversas semanais e de palestras mensais, organizadas por eixos temáticos relacionadas às PICS, destinadas aos usuários de uma Unidade de APS, comunidade acadêmica e a população em geral.

Relato de experiência
Os discentes realizaram "bate papos integrativos" semanais sobre o universo das PICS com os usuários de uma Unidade de APS. Junto a isso, aconteceram encontros mensais com educadores formados em alguma prática integrativa, tendo o propósito de realizar uma atividade intitulada "Vivenciando as Práticas Integrativas e Complementares" com os participantes. Ao longo do projeto, foram utilizadas algumas ferramentas digitais (como Whatsapp e Instagram) para que pudesse atingir mais pessoas (usuários, comunidade acadêmica e a população em geral).

Reflexão sobre a experiência
A partir das atividades do projeto, os usuários puderam conhecer sobre diversas PICS, tendo acesso a outros recursos terapêuticos com o uso de diferentes paradigmas em saúde para lidar com os processos de adoecimento. Nesse sentido, percebe-se a necessidade da oferta das PICS nas Unidades de Atenção Primária à Saúde, uma vez que muitas pessoas poderiam ser beneficiadas por essas práticas. Somado a isso, o projeto possibilitou que os discentes do curso de Medicina recebessem em sua formação o conhecimento sobre diversas PICS, podendo desenvolver o uso de práticas de saúde mais holísticas com seus pacientes, ampliando a integralidade do cuidado e permitindo uma abordagem mais humanizada.

Conclusões ou recomendações
Esse projeto possibilitou compreender como as PICS são importantes para a promoção e prevenção da saúde dos usuários do SUS, visto que o desconhecimento sobre as PICS ainda é grande entre esse público. Por meio do contato com novas práticas promotoras de saúde, houve um maior empoderamento dos usuários. Por outro lado, as atividades desenvolvidas permitiram promover ações de construção de conhecimento sobre as PICS com caráter participativo dos alunos, contribuindo para uma melhor formação dos discentes envolvidos. Por fim, cabe ressaltar a ampliação do diálogo entre a Universidade, a Atenção Primária à Saúde e a comunidade, entendendo as PICS como uma forma de tratamento para a promoção da saúde, dentro de uma proposta de assistência Humanizada.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE TUBERCULOSE NO CONTEXTO DAS CASAS DE REABILITAÇÃO:UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA BEATRIZ BATISTA ALVES[1]
MARIA LETÍCIA BATISTA ALVES[2]
RÂMILLA GABRIELA MIRANDA DE ARAÚJO[2]
SAULO CAVALCANTE QUEIROZ DE ALBUQUERQUE [2]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICHRISTUS - FORTALEZA - UNICHRISTUS
2 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Tuberculose, Promoção da saúde, Educação em saúde

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A tuberculose é uma doença infectocontagiosa,causada principalmente pela bactéria Mycobacterium tuberculosis,transmitida através das vias respiratórias,por meio da eliminação de aerossóis expelidos pela tosse, fala ou espirro de uma pessoa com a doença pulmonar ou laríngea na forma ativa.Essa doença se manifesta na forma pulmonar,a qual afeta principalmente os pulmões e na forma extrapulmonar,sendo mais comum em pessoas imunossuprimidas e acomete outros órgãos ou sistemas.As altas taxas de mortalidade e o elevado número de casos não diagnosticados e não notificados da doença,principalmente em decorrência da pandemia de COVID-19 consistem em uma importante questão de saúde pública.

Objetivos
Descrever a experiência dos estudantes de medicina do quinto semestre em uma atividade de promoção de saúde em uma casa de reabilitação de usuários de drogas ilícitas,localizada na cidade de Fortaleza-CE,na qual foi identificada um histórico de casos de Tuberculose entre os moradores.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência de uma atividade de educação em saúde,executada por acadêmicos do quinto semestre do curso de medicina, em uma instituição de reabilitação de usuários de drogas,vinculada à Unidade de Atenção primária à Saúde,localizada na cidade de Fortaleza-CE.Foi realizada uma roda de conversa,com a distribuição de um panfleto,o qual destacava o que é a doença,as formas de transmissão,os sintomas e os fatores de risco,com o intuito de compartilhar com os 24 moradores da casa a importância de adotar medidas para prevenir essa doença, abrindo espaço para que eles tirassem suas dúvidas e refletissem acerca da importância do tratamento adequado.

Reflexão sobre a experiência
Diante do exposto percebe-se a importância de priorizar ações de educação em saúde, sobretudo para um público que já tem um histórico de maior vulnerabilidade,visto que muitos desses indivíduos moravam na rua e tinham comportamentos de risco que favorecem a infecção pelo patógeno causador da tuberculose,como o uso abusivo de bebidas alcoólicas,drogas,falta de higiene pessoal e infecção concomitante com outros patógenos,como o vírus do HIV.

Conclusões ou recomendações
Ao final da atividade,ficou evidente a necessidade de realizar outras intervenções elucidativas,a fim de explicitar a relevância da doença,bem como a necessidade de incentivar a realização do tratamento desses pacientes enfermos e garantir a proteção dos demais residentes,a fim de evitar a cadeia de propagação da doença.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EDUCAÇÃO MÉDICA NO CONTEXTO DA HIGIENE MENTAL PARA ADOLESCENTES EM CONDIÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAROLINA DE LIMA BRUNO[1]
ANA BEATRIZ SANTANA SILVA[1]
JOSÉ ANTONIO DA SILVA JÚNIOR[1]
ELLANY GURGEL COSME DO NASCIMENTO[1]

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - MOSSORÓ/RN - UERN

Palavras-chave: Saúde mental; Educação médica; Medicina social.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A adolescência é um importante marco temporal do desenvolvimento humano, sendo diretamente interdependente do contexto social no qual o sujeito está inserido. Nesse sentido, o presente trabalho relata como, a partir da atividade desenvolvida com adolescentes em situação de negligência parental, evidenciou-se a necessidade cada vez maior de treinar os discentes da área de saúde para o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais no manejo das demandas intrínsecas dessa faixa etária. Desse modo, investir em estratégias de promoção de saúde e prevenção de agravos voltadas para esse público é extremamente necessário para aproximação deste público aos serviços de saúde.

Objetivos
Relatar a experiência em um projeto de extensão de estudantes de Medicina ao abordar aspectos de higiene mental para o público infanto-juvenil em situação de negligência parental, promovendo reflexões acerca da relevância dessa pauta para a área médica.

Relato de experiência
A ação educativa foi realizada por extensionistas do projeto de extensão e foi direcionada para adolescentes em situação de abandono parental, os quais residiam nas ''Aldeias Infantis SOS''. Nesse panorama, foi realizada uma atividade com foco na discussão, esclarecimento e ensino sobre saúde mental, a partir de uma roda de conversa dinâmica. Para abranger e envolver melhor o público-alvo, a dinâmica foi adaptada em forma do jogo ''Eu Nunca/Eu Já'', com algumas indagações sobre aspectos de hábitos básicos importantes para a higiene mental, e posterior debate e elucidação acerca da temática.

Reflexão sobre a experiência
A discussão realizada com os adolescentes foi necessária para o melhor entendimento desse grupo acerca do que é higiene mental, da sua importância no processo de saúde-doença e de como efetivar práticas psicológicas mais saudáveis no seu cotidiano e vivências coletivas. Houve grande adesão por parte do público, o qual participou ativamente na dinâmica, corroborando para a ideia de que a estratégia utilizada foi bem alocada para conseguir uma maior adesão do segmento etário e social envolvido. Ademais, foi possível notar várias questões que afetam o grupo no âmbito psicológico e comportamental, além da necessidade de externalização de seus sentimentos e conflitos, ressaltando a relevância de direcionar uma expressiva atenção para esse segmento populacional. A atividade foi muito produtiva para as graduandas, pois além da oportunidade de desenvolvimento de competências na educação em saúde, foi possível identificar e mapear os principais fatores determinantes para a saúde mental desses adolescentes, mostrando a notoriedade de atividades nesse eixo para a área da saúde.

Conclusões ou recomendações
A partir da construção da atividade, foi possível observar que é cada vez mais imprescindível a inclusão do público adolescente nas atividades de educação em saúde no processo de formação de futuros profissionais. Percebe-se, a partir da atividade desenvolvida, a compreensão de aderir a ações sistematizadas que explorem os paradigmas psicossociais infanto-juvenis, principalmente no que tange à trajetória dos adolescentes em situação de abandono parental e os impactos para a formação enquanto indivíduos. Assim, a atividade conseguiu cumprir com o seu papel formativo para além do ambiente acadêmico, assim como contribuiu para a formação de futuras profissionais de saúde com mais sensibilidade para manejar as demandas de saúde mental do público abordado.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

IMPORTÂNCIA DA QUALIDADE DE SONO PARA CAMINHONEIROS

ANDRESSA CARVALHO[1]
ANA ELISA DE CASTRO FERREIRA[1]
RAFAELA APARECIDA CORRÊA MONJARDIM ARAÚJO[1]
BRUNO MONTEIRO CARVALHO[1]
ANA LUISA[1]
CLARA PEREIRA SANTOS [1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE BARBACENA/MG - FAME

Palavras-chave: Sono, Qualidade de Vida, Segurança no Trânsito, Prevenção de Acidentes

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O sono é uma necessidade fundamental para o organismo humano, assim como a alimentação e a atividade física. Para os caminhoneiros, a qualidade do sono é muitas vezes prejudicada devido à jornada de trabalho extensa e ao estilo de vida sedentário, o que acaba acarretando uma série de riscos não apenas para a saúde do caminhoneiro, mas também para a segurança das rodovias. Os conceitos chave deste relato incluem sono, qualidade de vida, segurança no trânsito e prevenção de acidentes.

Objetivos
Relatar a intervenção realizada sobre a importância do sono na saúde dos caminhoneiros e na redução dos acidentes de trânsito envolvendo caminhões.

Relato de experiência
O projeto de extensão foi apresentado em uma feira agrícola de um município no interior de Minas Gerais, para caminhoneiros e agricultores do local. Foram distribuídos panfletos informativos e realizada uma conversa individual sobre a importância de uma rotina regular de sono, para uma direção segura. Tendo em vista que os caminhoneiros são responsáveis por grande parte do transporte rodoviário de cargas no Brasil, a ação realizada abordou sobre a importância de um sono reparador, nesse grupo que possui horários reduzidos e irregulares da quantidade de horas de sono em uma noite. Enfatizando a frase "seu descanso salva vidas", inclusive a sua.

Reflexão sobre a experiência
Dentro da experiência, foi possível conhecer as diferentes histórias das pessoas e seus diferentes relatos de momentos vivenciados e pertinentes ao tema: a importância de um sono reparador. O grupo teve a oportunidade de conversar com vendedores, clientes e agricultores e também foi possível a escuta de relatos vivenciados, como situações de sono durante o volante ou até mesmo de caminhoneiros que cochilavam frequentemente. Com isso, o grupo conseguiu demonstrar a necessidade da qualidade de sono, seus benefícios na saúde e no prosseguimento do dia a dia, bem como medidas eficazes de prevenção do sono em viagens.

Conclusões ou recomendações
Considerando a importância da manutenção da saúde e qualidade de vida dos profissionais responsáveis pelo abastecimento alimentício dos pequenos e grandes centros, conclui-se que os caminhoneiros com restrição ou privação do sono estão frequentemente sujeitos à fadiga, podendo ocasionar desordens sociais, familiares, patologias físicas, psicológicas e graves acidentes ao volante. Desse modo, programas que visam a higiene do sono, como o apresentado nesse relato de experiência, podem ser uma estratégia eficaz na promoção da saúde e segurança desses trabalhadores.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A ANSIEDADE GERADA PELO BULLYING DENTRO DO CONTEXTO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

THAÍS SOARES MATOS DE MELO MARTINS [1]
MARYANNA FERNANDA NEVES MONTEIRO LOPES [1]
MARIANA TAINÁ OLIVEIRA DE FREITAS [1]
MILENE BATISTA ALVES [1]

1 UNIVERSIDADE POTIGUAR -RN - UNP

Palavras-chave: Bullying; Jovens; Contexto Escolar; Ansiedade.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A adolescência é um dos momentos de maiores mudanças físicas, psicológicas e sociais do indivíduo, além de ser etapa indispensável para formação de identidades pessoais e interpessoais. Assim sendo, é um período que insere alguns jovens em um contexto de maior vulnerabilidade, estando suscetível a sofrer pelos diferentes impactos do bullying no contexto escolar. Estas implicações resultam no desencadeamento de múltiplos sintomas, tais quais ansiedade, depressão e estresse, exigindo um olhar especial por parte dos professores e responsáveis.

Objetivos
Relatar a experiência vivida pelo grupo acadêmico do terceiro período do curso de Medicina, diante de uma ação em saúde promovida através do Programa Saúde na Escola tendo como tema principal o Bullying dentro do contexto escolar.

Relato de experiência
Dentro da Unidade Curricular de Práticas Médicas no SUS, alunos da faculdade de Medicina do terceiro período desenvolveram uma ação educacional tendo como temática principal o Bullying dentro do Programa Saúde na Escola. A ação foi desenvolvida em 2 dias, para um total de 7 turmas, 118 alunos com idades de 12 a 14 anos. No desenvolvimento da ação, além do momento de informação acerca da temática escolhida, os estudantes aplicaram dinâmicas com alunos para melhor adesão.

Reflexão sobre a experiência
Durante o momento com os alunos foi notório o sentimento de ansiedade no qual muitos alunos se encontram na escola, ocasionados pelo Bullying sofrido seja por si mesmo ou pelo colega. Em uma das dinâmicas, chamada "Caixa das Emoções", os alunos poderiam relatar, de forma anônima, como se sentiam na escola. Abrir a caixa e perceber o quão assustadores foram os relatos, foi o que mais chocou os estudantes participantes da ação. Estávamos diante de muitos jovens adoecendo e adoecidos mentalmente, com pouco conhecimento da família e escola.

Conclusões ou recomendações
Diante das fragilidades identificadas, como rede de apoio prejudicada, faz-se necessária uma atenção especial ao público dessa faixa etária, no contexto da temática discutida. Logo, é importante que os pais também compreendam sobre a violência, essa elucidação dos responsáveis pode se dar por meio de atividades de educação em saúde sobre o assunto, de responsabilidade da atenção primária em saúde, a fim de que as famílias sejam aliadas no combate ao bullying, fortalecendo, assim, a rede de apoio das vítimas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

HERÓIS ANÔNIMOS DO SABER QUE SALVAM - CAPACITAÇÃO UNIVERSITÁRIA EM PRIMEIROS-SOCORROS: FORMANDO AGENTES DE MUDANÇA PARA A COMUNIDADE

LARA DE SOUZA COELHO [1]
LUCCAS RODRIGUES PRADO[1]
DAIENE ELISABETE MOREIRA PEREIRA[1]
GABRIEL ALVES BORGES DOS SANTOS [1]
SARAH ABADIA DURÃO JULIANI[1]
CYNTHIA RIBEIRO BORGES [1]

1 UNIVERSIDADE DE UBERABA - MG - UNIUBE

Palavras-chave: Formação Acadêmica, Primeiros Socorros, Educação em Saúde, Extensão Comunitária, Promoção da saúde.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Após o ingresso na faculdade de medicina, aos olhos da população em geral, ali não se projeta apenas um médico em formação, mas um indivíduo que já está capacitado para salvar vidas, independente do seu período ou ano de formação. Logo, expectativas são geradas quanto às ações desse profissional dentro da sociedade. Apesar do conteúdo teórico ministrado e das práticas realizadas em ambiente acadêmico, de forma majoritária, esses discentes não possuem o conhecimento básico de Primeiros-Socorros e podem levar anos até que sua grade curricular, ou a experiência, leve a prática correta. Nesse cenário, uma pesquisa brasileira com cerca de 400 pessoas da comunidade, apontou que apenas 34% têm conhecimento teórico sobre o assunto, mas somente 13% se sentiam preparadas para executá-los; ação que proporciona queda da morbimortalidade. Sendo assim, projetos de extensão, voltados aos Primeiros-Socorros, objetivam dinamizar o ensino acadêmico, de forma a unir o aprendizado conceitual a sua aplicabilidade no cotidiano, podendo ser uma ferramenta para sanar tal carência.

Objetivos
Capacitar os alunos, membros do projeto, por meio de aulas e atividades práticas em Primeiros-Socorros e torná-los multiplicadores desses conhecimentos.

Relato de experiência
O projeto de extensão, com foco nos Primeiros-Socorros, realiza aulas teórico-práticas com profissionais da área - bombeiros, médicos, enfermeiros, socorristas do Sistema de Atendimento Móvel de Urgência, dentre outros - aos seus membros, para capacitá-los a identificar e agir em diversas situações de urgência ou emergência; como Acidente Vascular Cerebral, Afogamentos, Crises Convulsivas, Queimaduras, Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho Parada Cardiorrespiratória e Trauma. Tais atividades utilizam de recursos audiovisuais e manequins de treinamento para tornar a experiência e aprendizado mais próximos de uma situação real, maximizando seu conhecimento e o tornando apto a repassar o que aprendeu para a comunidade. Com um total de 115 membros ativos no projeto, foram ofertadas 40 horas extracurriculares de aulas com temas específicos no primeiro semestre de 2023, para que os alunos participassem segundo sua disponibilidade. Contabilizando a participação em aula dos membros da extensão, somam-se mais de 1000 horas/aula. Posteriormente, os alunos organizam capacitações externas em escolas e eventos, com o objetivo de transmitir os conhecimentos adquiridos para a população.

Reflexão sobre a experiência
A iniciativa de capacitar os alunos do projeto de extensão, além de contribuir para a formação acadêmica dos integrantes, leva para a comunidade informações técnicas, teóricas e práticas, para prepará-los para lidar com situações emergenciais, além de alertá-los para ações preventivas.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que as experiências proporcionadas pelo projeto acrescentam muito na formação acadêmica dos alunos da área da saúde, uma vez que, a depender da grade curricular, não teriam contato com a temática de Primeiros-Socorros nos anos iniciais do curso. O trabalho do projeto forma profissionais mais capacitados para lidar com situações de emergência e, como acadêmicos, fortalece seu currículo para o mercado de trabalho. Os discentes cumpriram o seu objetivo no projeto de extensão, contribuindo para o bem-estar da comunidade e aproximando os saberes técnicos e científicos da população, de modo a fazer com que compreendam o processo saúde-doença e saibam não apenas intervir em situações de urgência como também as prevenir.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EDUCAÇÃO EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA POR ACADÊMICOS DE MEDICINA PARA LEIGOS E PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM ASSEMBLEIA LEGISLATIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARCELO BRITO CAVALCANTE[1]
ISABELLE CARVALHO GONÇALVES[1]
RENATA PINHEIRO MARTINS DE MELO [1]
FRANCISCO GABRIEL RODRIGUES DIAS[1]
PEDRO VINICIUS DE OLIVEIRA CRUZ[1]
ISABELLA CAMPOS BEZERRA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Palavras-chave: Reanimação Cardiopulmonar ; Responsabilidade Social ; Educação em Saúde

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O Suporte Básico de Vida (SBV) constitui-se em um conjunto de ações que visa dar suporte às vítimas de Parada Cardiorrespiratória (PCR), uma das principais causas de mortalidade no Brasil. A PCR foi responsável por 3.242 óbitos apenas em 2021, sendo que pelo menos metade desses óbitos ocorreu ainda em ambiente domiciliar. Uma vez que o SBV pode ser ensinado para profissionais de saúde e para leigos, a capacitação destes indivíduos mediante a ampla divulgação dos preceitos desse atendimento por meio de ações de extensão ministradas por acadêmicos de Medicina de uma universidade pública é crucial.

Objetivos
Relatar a vivência de ministrar uma ação de extensão teórica-prática de Suporte Básico de Vida para profissionais de saúde e profissionais leigos vinculados a uma assembleia legislativa estadual por discentes de Medicina de uma universidade pública.

Relato de experiência
A extensão, constituída de explanação teórica-prática, foi apresentada por 4 discentes de Medicina e teve um público de 40 pessoas, sendo que 27 destes eram profissionais da área da saúde e 13 eram pessoas leigas vinculados à assembleia legislativa estadual . A aula teórica abordou pontos como reconhecimento de uma parada cardiorrespiratória, a importância do atendimento imediato no caso de PCR, a cadeia de sobrevivência extrahospitalar, nas quais foram detalhados aspectos como analisar a segurança da cena, checar a responsividade da vítima, chamar serviço de emergência, checar sinais vitais, realizar compressões torácicas, abertura das vias aéreas e boa ventilação e usar o desfibrilador externo automático assim que este estiver disponível. Ademais, foi ministrado também a respeito do reconhecimento de uma obstrução de via aérea por corpo estranho e como manejar essa situação. Por fim, na aula prática, os ouvintes foram divididos em duplas e tiveram a oportunidade de simular um atendimento de PCR com o uso de bonecos simuladores, dispositivo bolsa-válvula-máscara e desfibrilador de treinamento, sendo supervisionados pelos acadêmicos de Medicina.

Reflexão sobre a experiência
A experiência tratou-se de uma oportunidade ímpar para os discentes de Medicina, uma vez que houve a oportunidade de consolidar o conhecimento prévio sobre Suporte Básico de Vida, um assunto crucial na educação médica, por meio da responsabilidade de ministrar a apresentação teórica sobre o assunto e supervisionar ativamente as atividades práticas. Outrossim, a capacitação de profissionais da saúde realizada é extremamente pertinente, já que muitas vezes estes são solicitados para prestar auxílio em situações como as previamente citadas. Ademais, é importante relembrar que a maior parte das mortes por PCR ocorrem em casa, ou seja, a maioria não chega a ter um atendimento médico, sendo importante a capacitação de leigos, que, uma vez instruídos, poderão estar mais encorajados a manejar uma situação de PCR com seus conhecimentos de SBV, podendo possivelmente contribuir na melhora do desfecho do paciente com essa afecção.

Conclusões ou recomendações
Infere-se que a extensão proporcionou aos acadêmicos uma valiosa vivência acadêmica e social, uma vez que estes tiveram a oportunidade de cumprir o seu papel social perante à sociedade como estudantes de uma universidade pública, isto é, de levar um conhecimento essencial em situações de emergência para a população geral, sem se restringir ao ambiente acadêmico.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A VIVÊNCIA ACADÊMICA EM AÇÕES DE SAÚDE NOS EVENTOS ESPORTIVOS COMO FERRAMENTA DE ENSINO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RENATA MENDES BARBOZA [1]
EDUARDO REBELLO PIMENTEL[1]
GIULIA BIZI OLIVEIRA[1]
RAYSSA NETO MACHADO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Educação Permanente; Saúde Pública; Educação Interprofissional;

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
As atividades de integração ensino, trabalho e comunidade tem como um dos principais vieses de aprendizagem a metodologia ativa por meio da educação permanente. Dessa forma, a inserção é realizada desde o início do curso, o acadêmico aprende a teoria na prática, em ambientes de trabalho como ambulatórios, hospitais e até mesmo ações de saúde, numa visão ampla do cuidado com a saúde pública, sendo uma ferramenta utilizada pelas instituições de ensino superior para a aquisição de conhecimento de maneira significativa. Além disso, a inserção dos estudantes em diferentes cenários de trabalho, carrega consigo o desenvolvimento de habilidades e competências de extrema importância para o dia a dia do profissional de saúde.

Objetivos
Concatenar a experiência vivida por estudantes de medicina em ações de saúde nos eventos esportivos, com o aprendizado por metodologia ativa.

Relato de experiência
Estudantes de medicina, educação física, nutrição, enfermagem e biomedicina foram convocados para realizar uma ação de saúde no Circuito Mundial de Vôlei de Praia, tendo como principais ferramentas de atendimento ao público a aferição de pressão, verificação de glicemia, orientações de Basic Life Support (BLS), cálculo de IMC e orientações nutricionais.

Reflexão sobre a experiência
Os estudantes de medicina participaram de forma interprofissional na ação, realizando o BLS em bonecos de simulação realística, o que por meio do ensino aos demais discentes foi possível sedimentar o conhecimento aprendido anteriormente durante o curso de Medicina. Além disso, foi possível colocar em prática habilidades como a aferição de pressão e glicemia, seguidas por orientações ao público alvo do evento esportivo, com consequente aprendizado de uma boa relação médico-paciente e de orientações direcionadas ao público fisicamente ativo.

Conclusões ou recomendações
A possibilidade de atuar ensinando e orientando o público geral e outros discentes, trouxe aos acadêmicos uma sedimentação de conteúdo de maneira significativa, tornando os futuros médicos elementos de disseminação de conhecimento em saúde para a população em geral. Ademais, para se adequar ao ambiente de trabalho proposto, foi necessário um conhecimento sobre atividades físicas tanto de alto impacto, como de baixo impacto e sobre suas consequências à saúde dos praticantes de esportes, trazendo à tona aos estudantes a necessidade de aprofundamento em assuntos voltados às atividades físicas, muitas vezes sendo deixado de lado no dia a dia do ensino médico geral, devido ao ensino muitas vezes voltado à patologia e não ao conceito de saúde como bem estar biopsicossocial.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES PRÁTICAS EM SAÚDE COLETIVA NA FORMAÇÃO MÉDICA ATRAVÉS DE LIGA ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

FLÁVIA KAROLINI JÁCOME QUIRINO DE OLIVEIRA [1]
RAYANE INGRID GALVAO DA SILVA LIMA [1]
HIROMI MACÊDO KITAYAMA FUJISHIMA[1]
LUIZA CAROLINE BEZERRIL DE OLIVEIRA GUEDES[1]
VINICIUS RAMOS CORREIA DOS SANTOS[1]
AVERLÂNDIO WALLYSSON SOARES DA COSTA[1]

1 UNIVERSIDADE POTIGUAR -RN - UNP

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Educação em Saúde, Educação Médica, Promoção da Saúde

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O ensino médico passou por inúmeras mudanças nos últimos anos. É observado a relevância de atividades práticas, pois a conexão entre a prática e teoria é fundamental para formação médica de qualidade.

Objetivos
O presente trabalho tem como objetivo apresentar a importância das atividades práticas em saúde coletiva na educação médica através de um relato de experiência de participantes de uma liga acadêmica de medicina que atua no cenário de Atenção Primária à Saúde (APS).

Relato de experiência
Alunos de medicina de diversos períodos, integrantes de uma liga acadêmica, tiveram a oportunidade de participar de diversas atividades práticas durante os anos letivos de 2021 e 2022, desde a fundação da liga. Dentre esta, destacam-se as ações de educação em saúde, realizadas geralmente na sala de espera e no auditório da Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro de Felipe Camarão, na cidade de Natal e da UBS de Mangueirão, localizada no município de São Gonçalo do Amarante. Foram abordados temas como: câncer de mama e do colo do útero; combate à violência doméstica infantil; vacinação; prevenção de acidentes domésticos; autocuidado feminino; corrimentos vaginais e métodos contraceptivos; primeiros socorros, hipertensão e diabetes. Como estratégia de abordagem dos temas, utilizou-se rodas de conversas, incentivando a participação do público; jogos e dinâmicas; e exposição dialogada com apoio de slides e cartazes, além de distribuição de folhetos educativos, prezando sempre pela troca de conhecimentos e valorizando a participação popular. Este tipo de prática permite que os alunos explorem, além de seus conhecimentos científicos, suas capacidades de comunicação, criatividade, empatia e conheçam na prática um pouco mais da realidade dos pacientes, exercendo uma escuta ativa e pactuando soluções para promoção da saúde e prevenção de agravos. Outra atividade de grande relevância foram as práticas supervisionadas, que propiciaram a oportunidade aos alunos atenderem os pacientes, utilizando o conhecimento clínico e habilidades, ambos adquiridos em sala de aula, reforçando assim o aprendizado e trazendo mais confiança ao profissional em formação. Durante as consultas os acadêmicos realizam anamnese, inserem os dados no prontuário eletrônico, realizam exame físico direcionado e procedimentos como lavagem otológica e preventivo, além de elaborar juntamente com o médico as hipóteses diagnósticas e a melhor conduta para aquele paciente. Simulações e treinamentos sobre temas como lavagem otológica e atendimento ao paciente portador de Hipertensão Arterial, foram realizadas em sob a orientação de professores convidados. Após as simulações, encenadas pelos próprios alunos, houve discussão sobre os temas e análise crítica dos erros e acertos durante a prática.

Reflexão sobre a experiência
As ações de educação em saúde realizadas de forma lúdica e participativa fomentam o interesse da população sobre os temas trabalhados. Atividades supervisionadas permitem uma experiência preciosa e impactante na formação médica dos alunos que conseguem entender como aplicar e burilar os conhecimentos adquiridos no momento da consulta respeitando o olhar individualizado e amplo que cada paciente merece ter de acordo com sua necessidade.

Conclusões ou recomendações
As atividades práticas em saúde coletiva contribuem de forma primordial para a consolidação de uma assistência integral e humanizada aos pacientes. Tais práticas permitem que a elaboração do cuidado e promoção à saúde sejam realizados por meio de trocas inestimáveis e valorosas entre os usuários e alunos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

TRABALHANDO O CONCEITO DE SAÚDE ÚNICA NA GRADUAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANGÉLICA LIMA SOARES[1]
ESDRAS MORAIS SOBREIRO LIMA[1]
ISABEL MARIA ARRUDA MILANEZ[1]
LILINE MARIA SOARES MARTINS[1]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - TERESINA - UESPI

Palavras-chave: Saúde Única; Comunicação em Saúde; Extensão Universitária.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O termo "One Health", traduzido como Saúde Única, ocupa cada vez mais espaço nas discussões de saúde coletiva e no desenvolvimento de ações de promoção da saúde. Esse conceito está relacionado à inseparabilidade da saúde humana, ambiental e animal. Tal perspectiva implica uma visão holística e integral desses três pilares indissociáveis.

Objetivos
Descrever a experiência de um projeto extensionista na área de Saúde Única, conduzido por estudantes de uma universidade pública.

Relato de experiência
O projeto extensionista foi aprovado em edital interno e implementado por estudantes de diferentes blocos do curso de Medicina, que foram selecionados e instigados a pesquisar na bibliografia científica disponível e confeccionar postagens relacionadas ao tema de de saúde única, como "COVID-19 e Saúde Única: Um olhar para a emergência de novas pandemias", "Saúde Única e Aquecimento Global" e "Saúde Única e Contaminação da Água". O conteúdo e abordagem das postagens foi definida e revisada pela orientadora, de modo a englobar as temáticas mais relevantes de forma didática. Além disso, foi realizado também um Simpósio interdisciplinar para propagação dos conhecimentos de interesse do projeto, que contou com palestras de profissionais de medicina veterinária, infectologia e farmácia, e abordou pontos relevantes como "Cobertura vacinal e doenças reemergentes", "Vigilância zoonótica" e "O impacto da COVID-19".

Reflexão sobre a experiência
As postagens atingiram, no total, uma média de 950 indivíduos da população em geral, que puderam ter contato com conceitos relevantes para o cuidado e autonomia em saúde. Ademais, o planejamento, a divisão de tarefas e a capacitação dos extensionistas na temática, durante a vigência do projeto, possibilitou não só o aprendizado de informações científicas referentes ao assunto, mas também sobre comunicação interpessoal, marketing, construção de artes, além de networking com outros profissionais da saúde de diversas áreas. Essa iniciativa está em consonância com a competência de Advogado em Saúde do consórcio "CanMEDS", que é uma estrutura que identifica e descreve as habilidades que os médicos precisam para atender com eficácia às necessidades de saúde das pessoas que atendem. Assim, os estudantes puderam desenvolver essa habilidade de contribuir com seu conhecimento dos determinantes da saúde para influenciar positivamente a saúde das populações que atendem.

Conclusões ou recomendações
A experiência descrita evidencia a importância de ações de promoção e prevenção à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência para a construção do senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania de estudantes de medicina, que como médicos deverão ser promotores da saúde integral do ser humano.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

OS DESAFIOS DA IMPLANTAÇÃO DO AMBULATÓRIO DE CUIDADOS PALIATIVOS NA PRÁTICA DO ESTUDANTE DE MEDICINA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO EM PERNAMBUCO

MÍRIAN THEREZA ALVES SOARES GUILHERME[1]
RITA DE CÁSSIA HOFFMANN LEÃO[1]
NÍVEA GABRIELA BRAGA E SILVA[1]
WILLYAN DOUGLAS DE MELO FELIX[1]
JESSICA PRISCILA ALVES SOARES [1]
RHAMONA ADRIANA DE ASSIS PINHEIRO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Medicina; Cuidados paliativos; Ambulatório;

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Os cuidados paliativos são uma forma de demonstração de respeito e zelo pela vida do paciente que está enfrentando uma doença grave, onde já não há mais tratamento possível de reversão do quadro ou de melhora, ou mesmo nos casos em que o paciente já se encontra em estado terminal. Visa também um atenção para com os seus]familiares, que deve ser oferecido o tempo que for necessário. Logo, observamos a importância da implantação do ambulatório de cuidados paliativos para que os estudantes da graduação em Medicina possam praticar essa forma de ouvir, apoiar e cuidar do paciente e seus familiares nesse contexto difícil, dando o suporte necessário para que neste momento não se vejam desprezados ou minimizados devido o estado vivenciado.

Objetivos
Avaliar quais os principais desafios para a implantação do ambulatório de cuidados paliativos para que os acadêmicos de Medicina e futuros médicos se qualifiquem para o atendimento a esta população alvo e seus familiares.

Relato de experiência
É sabido que há uma forte resistência em se falar de cuidados paliativos, sobretudo, no momento em que os pacientes necessitam dele, podendo ocorrer também por parte dos seus familiares. Isto pode ser fruto de falha e/ou falta de informação. Nesse contexto, ter um médico qualificado para os devidos esclarecimentos, além de realizar de fato os cuidados paliativos, faz toda a diferença. A implantação do ambulatório de cuidados paliativos propicia a prática ao estudante de Medicina, com a temática e o prepara para esse momento tão delicado. Ao mesmo tempo permite que a comunidade local, que é beneficiada pelo ambulatório, possa ter esse amparo, se beneficiando do que de fato são os cuidados paliativos.

Reflexão sobre a experiência
Apesar da simplicidade em si, os desafios da implantação do ambulatório de cuidados paliativos ainda são expressivos. A dificuldade em encontrar especialistas na área, aliada a baixa compreensão sobre a temática pela população e ainda por muitos profissionais de saúde, limita muito essa expansão, ficando claro a necessidade de discussão sobre a temática, para que seja gerado entendimento voltado para o tema, pois o entendimento contrário a esse conteúdo, pode provocar desconforto ao paciente e aos familiares, onde o maior foco é tentar proporcionar uma maior qualidade de vida dentro do possível, além de prestar uma dignidade de morte ao paciente, assim como construir e implementar a família uma rede de apoio.

Conclusões ou recomendações
A implementação de um ambulatório de cuidados paliativos para acesso dos discentes de Medicina é de grande valia tanto para a o desenvolvimento das equipes de saúde quanto para a população alvo e seus familiares. Receber cuidados mesmo em situações em que a esperança já não reside nos pensamentos do paciente, levam a ele um pouco de conforto. A prática vem crescendo e os desafios são superados diariamente, na busca e implementação do cuidado aliado à promoção à qualidade de vida.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A CONDUÇÃO DE UMA SALA DE ESPERA SOBRE A HIPERTENSÃO ARTERIAL EM UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICO

HERMES CASTRO DE ARAUJO JUNIOR[1]
JOÃO LUIZ BEZERRA DE MENEZES SARAIVA[1]
VITÓRIA GOMES ANDRADE[1]
LETÍCIA VIEIRA PAZ SAMPAIO[1]
AMANDA TOMAZ RODRIGUES[1]
CICERO FERRUCIO PONTES SEGUNDO[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Hipertensão Arterial; Salas de Espera; Educação em Saúde; Atenção Primária à Saúde.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A sala de espera desempenha um papel crucial na promoção e educação em saúde. Ao aproveitar o tempo de espera dos usuários, busca-se promover a educação e a autonomia do cuidado por meio do diálogo e da participação ativa dos mesmos. Essa interação entre usuários e profissionais de saúde possibilita a construção e ressignificação de conhecimentos, transformando o ambiente de espera em uma oportunidade de aprendizagem ativa. Em março de 2023, seis acadêmicos do 4º semestre do curso de medicina realizaram uma sala de espera na Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) Janival de Almeida, em Fortaleza, com enfoque nas particularidades da hipertensão arterial sistêmica (HAS), oportunidade na qual foram discutidas estratégias de autocuidado e prevenção da doença e de complicações associadas.

Objetivos
A intervenção teve como objetivo principal o estímulo ao empoderamento dos usuários da UAPS Janival de Almeida Vieira através da conscientização e troca de informações sobre a HAS. Para isso, foram destacados o caráter majoritariamente assintomático da condição, os fatores de risco modificáveis associados, a importância da adesão ao tratamento farmacológico e não farmacológico, bem como a necessidade de um acompanhamento periódico com profissionais de saúde nas UAPS, visando a diminuição da morbimortalidade associada à condição.

Relato de experiência
Na manhã do dia 30 de março, os discentes se organizaram e se dividiram na unidade de modo a interagirem com grupos de, em média, 6 pessoas por vez, por dupla de estudantes. Então, após as devidas apresentações e a partir de uma pergunta aberta focada inicial, "o que vocês saberiam nos dizer sobre a hipertensão arterial?", buscaram construir um ambiente pessoal e acolhedor, propício à troca de experiências e saberes. Para auxiliar na condução da intervenção, foram preparados previamente, sob a orientação da professora e médica da unidade em questão, panfletos informativos, para distribuição pós intervenção, além de um banner com elementos visuais que ajudaram a relembrar pontos essenciais a serem abordados com todos os grupos.

Reflexão sobre a experiência
A escolha da ferramenta sala de espera para a intervenção, bem como a escolha do tema, mostram-se adequadas, uma vez que a condição se confirmou bastante prevalente entre os participantes, com alto grau de interesse e de participação dos mesmos. Ademais, apesar das dificuldades encontradas na condução da sala de espera, como o nível de ruído e a acústica do local, a percepção da experiência por parte dos acadêmicos foi engrandecedora, pois, além de abordar e ajudar a consolidar um assunto de suma importância na formação e vivência médica, proporcionou também o contato com pacientes e problemas reais, propiciando o aperfeiçoamento da comunicação e a contribuição efetiva à promoção de saúde através do conhecimento e da valorização de experiências pessoais.

Conclusões ou recomendações
As diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), elaboradas em 2014, preveem para o curso de medicina uma formação centrada na inserção do discente no Sistema Único de Saúde (SUS). A partir disso, é possível aproveitar a oportunidade gerada pelo maior tempo e precocidade da imersão dos alunos no SUS para o desenvolvimento de atividades voltadas à educação em saúde e promoção do autocuidado, como, por exemplo, a sala de espera, aliando assim demandas acadêmicas e de responsabilidade social da escola médica, aos benefícios gerados população por meio destas intervenções.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CADERNETA DA CRIANÇA EM FOCO ATRAVÉS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

WELLINGTON DE OLIVEIRA MAIA[1]
THAIANE CRISTINA MARTINELLI[1]
LAHIZ DE CARVALHO ESCRIVÃES [1]
ANA CHRISTINA NUNES DE CARVALHO ESCRIVÃES[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: formação médica; extensão universitária; caderneta da criança; saúde criança.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O Programa de Incentivo à Extensão (PIEx) é uma prática que incentiva o ensino e a pesquisa gerando impacto sobre a formação universitária, solidificando e estimulando a construção do conhecimento. Foi pensando em aprofundar o conhecimento acerca da caderneta da criança (CC) que o projeto CADERNETA DA CRIANÇA COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DA INTEGRALIDADE DO CUIDADO foi criado, com o apoio institucional através do PIEx, objetivando compreender a CC como instrumento de promoção da saúde integral de crianças; entender os conceitos de crescimento e desenvolvimento; conhecer a CC e saber preencher corretamente gráficos de crescimento.

Objetivos
O relato traz a reflexão sobre a importância do incentivo universitário na busca pelo aperfeiçoamento do conhecimento acadêmico na assistência pediátrica.

Relato de experiência
A partir da iniciativa PIEx, o projeto foi iniciado no segundo semestre do ano de 2022 sendo realizado duas aulas onlines e um encontro presencial. O projeto foi pensado para alunos do internato que estavam nos rotários de pediatria e saúde da família, a fim de complementar e solidificar o conhecimento vivenciado na prática. O aporte teórico serviu para nivelamento, buscando apresentar no primeiro encontro o neurodesenvolvimento infantil e no segundo encontro virtual a temática central foi a integralidade da política nacional da saúde da criança. A dinâmica presencial iniciou com um brainstorming sobre alimentação saudável, neurodesenvolvimento e dados antropométricos, sendo posteriormente, realizado uma exposição sobre as mesmas temáticas. Seguidamente, foi apresentado um caso clínico em que os alunos deveriam aplicar os conhecimentos na caderneta da criança. No evento presencial antes do início da discussão foi realizado um pré-teste onde os alunos não foram informados das respostas corretas pois as mesmas perguntas seriam refeitas no final da dinâmica a fim de avaliar a evolução da turma, sendo evidenciado após as dinâmicas de sala que as respostas corretas aumentaram estatisticamente.

Reflexão sobre a experiência
Caderneta da Criança é um importante instrumento de registro de informações para o acompanhamento e desenvolvimento da criança nas consultas de rotina, que proporciona o diálogo entre profissionais da saúde, assistência social, educação e famílias, auxiliando o processo de promoção, prevenção e diagnóstico de doenças. Desenvolver atividades como esta traz um grande impacto positivo aos estudantes do internato, pois os alunos podem praticar com supervisão um tema de importância no exercício da medicina, além de tirar dúvidas e evitar vícios de conduta.

Conclusões ou recomendações
É indubitável que o apoio e investimento da instituição de ensino em viabilizar e apoiar projetos de extensão enriquece o aprendizado. Quando direcionado para um importante assunto como a saúde da criança, esse projeto mostra o quanto importante e necessário se faz para a sociedade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA FUNCIONÁRIOS DE ESCOLA MÉDICA: ESTILO DE VIDA E FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR

ISAC LUCCA FROTA BORIZ[1]
ÍGOR GIORDAN DUARTE JORGE[1]
CAROLINE HIRAGA ARTILES SIQUEIRA [1]
JULIA DA SILVA RIBEIRO[1]
MATHEUS NOGUEIRA LUCAS[1]
KELEN GOMES RIBEIRO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

Palavras-chave: Educação Médica; Promoção da Saúde; Doenças Cardiovasculares ; Doença crônica.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O Brasil passou por uma mudança no perfil de morbimortalidade de sua população e, hoje, as doenças crônicas não transmissíveis predominam. Dentre elas, encontram-se os distúrbios cardiovasculares, que têm inúmeros fatores relacionados a sua ocorrência, cabendo ressaltar o controle inadequado destas patologias e fatores comportamentais, como sedentarismo, tabagismo e etilismo. Sabe-se que as doenças cardiovasculares são a principal causa de morte no mundo e, no Brasil, elas causam 30% dos óbitos. A OMS estima que 3/4 destas mortes poderiam ser prevenidas com mudanças de estilo de vida, sendo este o maior desafio dos programas de prevenção. Como estratégia de melhora desse panorama, a população deve ser conscientizada e incentivada a cuidar da própria saúde. Assim, agentes de saúde, como estudantes de medicina, devem ir ao encontro da população em atividades de educação e identificação de fatores de risco.

Objetivos
Descrever a realização de uma atividade de educação em saúde para servidores e funcionários de uma escola médica quanto à importância da prevenção adequada de doenças cardiovasculares.

Relato de experiência
A atividade teve a participação de estudantes de medicina que se dispuseram a colaborar em uma ação em área com grande fluxo de funcionários do campus no horário do almoço. Os participantes foram capacitados em uma abordagem teórico-prática, sendo orientados sobre como identificar fatores de risco cardiovascular, como orientar sobre a importância da mudança de estilo de vida , como coletar medidas antropométricas e aferir a pressão arterial dos transeuntes. Para coletar dados, visando guiar as orientações, foi aplicado um questionário que tratava sobre os principais hábitos de vida e fatores de risco cardiovascular, além de abordar como se dava o acompanhamento médico de comorbidades e os principais fatores psicossociais que precisam ser cuidados numa revisão do estilo de vida.

Reflexão sobre a experiência
A principal estratégia para prevenção das doenças crônicas é adotar bons hábitos, como boa alimentação e atividade física regular. Assim, a meta da atividade consiste em motivar para a promoção de alterações significativas no estilo de vida dos participantes. A atividade realizada mostrou-se uma experiência relevante, pois permitiu trocar informações efetivas sobre os riscos das doenças cardiovasculares e o impacto das morbidades no desfecho da doença. A partir da experiência, notou-se o interesse dos transeuntes sobre a temática de riscos cardiovasculares, o que foi compreendido como um despertar para a promoção da saúde e prevenção de doenças. O protagonismo possibilitado pela ação permitiu que os acadêmicos adquirissem conhecimentos para o manejo do paciente com doença crônica e instigou o desenvolvimento de habilidades de comunicação. Com isso, ficou notável o impacto positivo dessa vivência para os atores envolvidos. Para os acadêmicos, o fomento, na graduação, de habilidades essenciais para boa prática médica. Para servidores e funcionários, o fortalecimento da educação em saúde.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que a atividade proporcionou uma vivência enriquecedora para os envolvidos, que tiveram uma oportunidade de diálogo sobre suas vidas, revendo pontos importantes da prevenção cardiovascular e discutindo os principais hábitos. Torna-se evidente a importância da promoção de atividades visando a prática de aprendizados acadêmicos, relativas aos conhecimentos, habilidades e atitudes que favoreçam uma boa formação médica, que coloca no centro as pessoas e a saúde da comunidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA: AULA DE REVISÃO DO MÓDULO DE FEBRE, INFLAMAÇÃO E INFECÇÃO COMO PRIMEIRO CONTATO COM A DOCÊNCIA

BIANCA BERDINE MARTINS MENDES[1]
CARLOS EDUARDO SANTIAGO VASCONCELOS[1]
LARA RIPARDO MARANHÃO[1]
MARIANA PITOMBEIRA LIBÓRIO[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Ensino, Aula, Educação de Graduação em Medicina, Infectologia

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O módulo de febre, inflamação e infecção consiste em diversos temas da área de infectologia que são discutidos no formato de discussões de casos clínicos (Grupos Tutoriais) e aulas convencionais (conferências). Entre os temas da revisão estavam meningites, arboviroses, síndrome mono-like e hepatites. A Liga de Infectologia historicamente disponibilizou aulas no formato online como forma de revisão para os conteúdos do módulo. Porém, em 2023, foi decidido realizar uma revisão presencial a fim de conseguir diminuir as dúvidas sobre o assunto e capacitar os ligantes acerca do conteúdo ministrado.

Objetivos
Descrever a experiência de estudantes de Medicina em aula de revisão do módulo de febre, inflamação e infecção.

Relato de experiência
A revisão ocorreu nas dependências da IES (Instituição de Ensino Superior), sendo dividida em dois dias e realizada presencialmente. Cerca de 20 estudantes participaram em cada dia. A revisão foi conduzida pelos ligantes da Liga de Infectologia, que utilizaram uma metodologia ativa durante a aula. Após a apresentação do conteúdo, foram propostas questões para que os estudantes pudessem praticar e aplicar o conteúdo que foi ministrado na revisão. Para muitos ligantes, essa foi a primeira experiência com a docência na graduação, o que representou diversos desafios. Eles precisaram elaborar um material didático compreensível e sucinto, além de executar habilidades de oratória e argumentação necessárias para uma melhor assimilação do conteúdo. Ademais, essa experiência proporcionou aos ligantes a oportunidade de relembrar os temas apresentados, e testar seus conhecimentos abrindo espaço para questões e dúvidas que surgiram durante a apresentação. Essa experiência de revisão presencial, utilizando metodologia ativa e proporcionando uma oportunidade de prática e interação, contribuiu para o aperfeiçoamento dos ligantes no aprendizado da infectologia e no desenvolvimento de habilidades como docentes.

Reflexão sobre a experiência
É possível afirmar que a revisão proporcionou para os ligantes uma melhor compreensão dos desafios que a docência apresenta. Além disso, foi perceptível que, além do conteúdo teórico, a habilidade de ministrar uma aula é uma habilidade teórico/prática que requer prática para o seu aperfeiçoamento, podendo ser negligenciada principalmente nos casos de estudantes que não são monitores de alguma disciplina, desse modo deixando uma lacuna na formação profissional que precisará ser sanada futuramente no caso dos estudantes que visam a carreira acadêmica.

Conclusões ou recomendações
Na preparação de uma aula presencial de qualidade, é necessário não só o conhecimento acadêmico da temática, mas também o exercício de competências didáticas, logísticas e comunicativas. Participar da experiência relatada proporcionou aos ligantes a prática dessas habilidades, contribuindo para o seu crescimento teórico e pessoal.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

SAÚDE DA PESSOA TRANS: O PAPEL SOCIAL DAS ESCOLAS MÉDICAS NA FORMAÇÃO ASSISTENCIAL ÀS POPULAÇÕES MINORIZADAS - UMA VISÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA

BRUNO SOARES RIBEIRO[1]
LAVÍNIA CRISTINA DA SILVA MARTINS[1]
IGOR BARRETO LEITE[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Educação médica, Pessoas trans, Identidade de gênero, Pessoas LGBTQIA+.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O currículo de formação médica é, por muitas vezes, defasado em relação ao atendimento às pessoas cuja identidade de gênero é considerada dissidente. Diante disso, surge a indagação a respeito do papel da escola médica frente à formação do(da) profissional médico(a) para atender de forma equitativa cada indivíduo dentro de sua diversidade. A aproximação, ainda na faculdade, com essa população é um passo em direção a quebra de barreiras de preconceitos e contribui para uma melhora na assistência prestada à população LGBTQIAPN+.

Objetivos
Descrever a vivência de estudantes de medicina ao experienciar a proximidade com a diversidade das pessoas trans visando promover uma cultura de assistência e educação em saúde mais inclusiva e sensível às necessidades dessa população.

Relato de experiência
Os(as) estudantes de medicina de uma universidade federal, com o intuito de se aproximar e buscar atender às principais demandas da população LBTQIAPN+, com enfoque nas pessoas trans, realizaram entrevistas com os pacientes de um centro de referência de atenção à saúde transpecífica. As entrevistas permitiram que os(as) pacientes expressassem as principais dificuldades vividas no âmbito do acesso à saúde, bem como temas que eles(as) gostariam de se aprofundar, cujo os principais citados foram: fluxo dos serviços de saúde para a população trans, saúde mental, violência familiar, atualizações das evidências sobre saúde da população trans, saúde/direitos sexuais das pessoas trans, alterações fisiológicas e efeitos colaterais da hormonização. A coleta de demandas foi realizada por meio de um formulário aberto, que permitia com que os(as) pacientes apontassem as suas principais dúvidas e vivências referentes aos temas que julgassem mais pertinentes. As respostas mais frequentes servirão de base para a construção de um evento de educação em saúde para essa população e, por isso, a coleta não se configura como apenas uma pesquisa.

Reflexão sobre a experiência
Esse contato permitiu aos(às) estudantes compreender as demandas dessa população, assim como a importância da capacitação dos profissionais para que possam abordar com maestria e de forma humanizada os problemas daqueles(as) que deveriam estar diretamente envolvidos(as) no sistema de saúde e muitas vezes passam por diversas violências e exclusões. Além disso, fica nítido a importância de promover um evento que buscará levar saúde para mais perto dessa população, além de promover a troca de conhecimentos e experiências entre discentes e comunidade externa. A equipe também refletiu sobre a importância de adicionar esses temas e projetos como esse nos currículos formais de educação médica, visando melhorar a qualidade do atendimento, o cuidado e o bem estar da população LGBTQIAPN+.

Conclusões ou recomendações
Por fim, ressalta-se que as escolas médicas têm uma responsabilidade social no que se refere a formação não só técnica, mas também política, social e cidadã de seus estudantes. Além disso, afirma-se o quão positiva foi a experiência de buscar a proximidade com a população trans, bem como de planejar um evento feito para ela com base em demandas reais colhidas. Portanto, recomenda-se o envolvimento de estudantes e da comunidade em projetos similares e a divulgação dessas experiências nos canais de educação médica, a fim de incentivar uma melhoria continuada na assistência prestada a essa população.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

IMPACTOS POSITIVOS DA AÇÃO EXTENSIONISTA EM SAÚDE DURANTE UMA FEIRA DE AGRONEGÓCIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA

ANA FLÁVIA MUNDIM PENNA[1]
LETÍCIA CAETANO DIAS[1]
JOSÉ FERNANDO PALMÉRIO TOUBES[1]
MARIA LAURA DE OLIVEIRA [1]
MARÍLIA TIEMI HATISUKA MARANI[1]
RENAN RAMOS CORREA[1]

1 UNIVERSIDADE DE UBERABA - MG - UNIUBE

Palavras-chave: Promoção da saúde; extensão universitária ; pressão arterial

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Os eventos de ação extensionista realizados pelos estudantes de medicina, visam oferecer acesso à conhecimentos acadêmicos de forma acessível para a comunidade. Assim, a colaboração de serviços prestados em ambientes não institucionais e a disseminação de informações em saúde, culmina em impactos positivos diretos e indiretos para a sociedade. Dessa maneira, durante o período de 29 de abril a 05 de maio de 2023, foi realizada uma atividade em um evento municipal de grande repercussão pelas ligas acadêmicas de uma universidade local, objetivando a promoção de saúde e a aferição da pressão arterial. Vale ressaltar que a organização burocrática e administrativa foi realizada pela Comissão de Ligas Acadêmicas do Diretório Acadêmico de Medicina (CLAD), de modo a possibilitar a presença da maior parte das ligas acadêmicas e de seus membros.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos de medicina na realização de uma ação de extensão com o intuito de promoção à saúde, durante uma feira voltada ao agronegócio que possui grande repercussão local.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência de uma atividade promovida por dezoito ligas acadêmicas do curso de medicina de uma mesma universidade e do diretório acadêmico desse curso. Nesse sentido, houve a participação de 169 acadêmicos ao longo da realização e durante nove dias, ocorreram atividades por doze horas, quando os estudantes fizeram 1085 aferições de pressão arterial, além de conscientização em saúde acerca de doenças crônicas (como o diabetes e a hipertensão arterial sistólica) e sobre o combate a arboviroses (por exemplo, a dengue), por meio do diálogo e de panfletos confeccionado pelas ligas acadêmicas. Diante disso, o evento obteve um importante reflexo em práticas socioeducativas, devido a sua abrangência no ensino à população e nas orientações em saúde, adequadas e individuais, oferecidas pelos participantes da ação.

Reflexão sobre a experiência
A ação realizada teve uma grande adesão dos acadêmicos e das pessoas que passeavam e trabalhavam na feira de agronegócio, assim, foi possível a participação efetiva de um grande número de pessoas e o desenvolvimento de diversas atividades voltadas à promoção e à educação em saúde. Desse modo, por ser um evento de grande repercussão regional, foi possível atender diversas pessoas do município e de outras cidades, assim como, de diversas faixas etárias. Essa realidade contribui para o desenvolvimento de habilidades médicas importantes, principalmente, ao comunicar, orientar quanto ao serviço que deve ser procurado e reforçar a adesão aos que já realizam tratamento. Ademais, os indivíduos que apresentaram alterações de pressão arterial foram orientados a procurar um atendimento médico especializado, tanto os que já realizam algum tratamento para patologia, quanto os que tiveram a alteração pela primeira vez.

Conclusões ou recomendações
Em suma, o despertar da comunidade para a valorização da saúde através de eventos extensionistas é uma ferramenta essencial para promoção da saúde e para prevenção de doenças, além de promover conscientização social e engajamento da população. Também é necessário salientar o caráter educativo do evento para os acadêmicos participantes, uma vez que possibilita a aplicação de conhecimentos teóricos em campos de prática, incentiva a relação médico-paciente e contribui para uma formação médica mais abrangente e humanizada.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

IMPLANTAÇÃO DE UMA HORTA DE PLANTAS MEDICINAIS COMO FORMA DE FOMENTAR A EDUCAÇÃO AMBIENTAL - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA PAULA MOIA RODRIGUES VIANA[1]
GABRIEL LIMA LÔLA[1]
BÁRBARA EMELI SILVA DA SILVA[1]
GABRIEL SEBASTIÃO PEREIRA BAIA DE ALMEIDA[1]
GEOVANA DOS SANTOS COSTA[1]
WALTAIR MARIA MARTINS PEREIRA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Plantas medicinais, Educação em saúde ambiental, Desenvolvimento sustentável

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O uso de plantas medicinais e fitoterápicos exerce um grande valor cultural para a população que necessita de tratamentos simplificados para diferentes tipos de enfermidades, visto que essas substâncias possuem acesso facilitado e menor valor monetário em comparação com fármacos sintéticos comercializados. Nesse sentido, estimular a plantação local de plantas medicinais é importante não só como recurso terapêutico, mas também para enfatizar o desenvolvimento sustentável e a valorização dos saberes populares. Portanto, foi realizado um projeto de implantação de um horto de plantas medicinais em uma Escola de Ensino Fundamental em um município da região do Norte do Brasil.

Objetivos
Promover a educação ambiental em uma escola de Ensino Fundamental no município de Belém, estado do Pará, impactando na promoção do uso terapêutico das espécies a partir das famílias na Comunidade.

Relato de experiência
As ações foram executadas em uma Escola pública de Ensino Fundamental I, localizada em uma comunidade periférica no município de Belém (PA). As atividades foram pautadas em dois momentos principais: apresentações sobre farmácia viva nas salas de aula e a plantação de mudas no jardim da escola. No primeiro momento, foi apresentado, por meio de um teatro lúdico e um banner, a importância das plantas medicinais e alguns exemplos de como poderiam ser usadas no dia a dia. No segundo momento, os alunos eram auxiliados na plantação de mudas de babosa, hortelã, manjericão, amor crescido e alecrim; para futuro uso da Comunidade.

Reflexão sobre a experiência
As ações realizadas pelo projeto possibilitaram uma aproximação entre atividades acadêmicas e a comunidade em questão. A utilização da temática sobre farmácia viva demonstrou questões culturais da comunidade em relação a esse assunto, uma vez que foi possível escutar relatos da utilização dessas substâncias para tratamento de enfermidades nas famílias dos alunos da Escola. Isso mostra a relevância do assunto nessa parcela da população. Além disso, a utilização de métodos lúdicos de ensino para a abordagem do tema na Escola se mostrou eficaz, como a realização de teatro de fantoche com a adaptação de histórias infantis, uma vez que o público infantil demonstrou grande interesse.

Conclusões ou recomendações
Diante do exposto é notória a importância da ação realizada, tanto aos discentes de medicina quanto aos alunos do Ensino Fundamental I, uma vez que, espera-se, que o conhecimento transmitido aos estudantes seja passado para suas famílias, fomentando o uso correto das plantas medicinais e melhorando os impactos positivos na saúde. Ademais, é importante que ocorra mais ações educativas na comunidade, a fim de levar informações sérias, confiáveis e com base cientifica à bairros com população em vulnerabilidade social, além de cumprir o objetivo de aumentar o desenvolvimento sustentável.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

COMO SERIA O ATENDIMENTO AO SURDO SE A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS FOSSE UM COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO NO BACHARELADO DE MEDICINA?

TAISE ARGÔLO SENA[1]
MARIANA LOVAGLIO ROSA[1]
WALNEY RAMOS DE SOUSA[1]
ANA CAROLINA GUSMAN LACERDA[1]
MARESSA DUARTE LIMA BOMFIM[1]
JESSICA CASTELO BRANCO DE VASCONCELLOS [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Língua de Sinais; Medicina; Educação

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O desenvolvimento linguístico da comunidade surda foi marcado, na sua grande maioria, por preconceitos e violações de seus direitos. Diante disso, a barreira linguística foi estabelecida e, por muitos anos, a inclusão social foi marginalizada. Na década de 80 novas discussões sobre o processo educacional do surdo foram retomadas e, em 2002, foi regulamentado em âmbito federal o reconhecimento da língua brasileira de sinais (Libras) como língua oficial do Brasil. Após 21 anos, barreiras e dificuldades são enfrentadas por esta população, especialmente quando o assunto é saúde, visto a menor procura ao sistema de saúde quando comparado, de forma proporcional, aos pacientes ouvintes.

Objetivos
Demonstrar a relevância do conhecimento de Libras no bacharelado de medicina para aumentar a acessibilidade e permitir a melhoria do cuidado do paciente surdo.

Métodos
Foi realizado um projeto de conclusão de curso de medicina em uma universidade na região serrana do Rio de Janeiro, onde a acadêmica questionou aos alunos participantes da pesquisa questões fechadas, respondidas através de um formulário, sobre a experiência e aplicabilidade da Libras durante o atendimento médico. Tal projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa e se tratou de um estudo transversal, quantitativo e descritivo. Teve como amostra 40 alunos do curso de medicina divido em dois grupos: aqueles entre o segundo e décimo segundo período que já tiveram aulas de Libras por pelo menos um semestre; e o grupo entre o primeiro e décimo segundo período que não tenha participado das aulas de Libras. Posteriormente, as informações obtidas foram tabuladas no Excel e, por fim, analisadas.

Resultados Discussão
Apesar de 100% da amostra da pesquisa declarar que estudar Libras seja relevante para a sociedade, apenas 2 participantes conheciam um médico que sabia o básico da língua. De acordo com as respostas coletadas neste estudo, saber se comunicar com estes pacientes de forma efetiva traz uma formação médica mais humanizada, inclusiva e com menor probabilidade de iatrogenia e não adesão ao tratamento. Outro ponto positivo levantado pelos alunos, foi que saber Libras diminui o viés da influência que pode vir acompanhada com o familiar ou intérprete presente durante o momento da consulta. Dessa forma, saber se comunicar com o doente surdo gera maior confidencialidade, diminui algum possível constrangimento diante da exposição de informações íntimas e fortalece a relação médico-paciente.

Conclusões
Diante dos dados obtidos, pode-se concluir que a inclusão da língua brasileira de sinais no componente curricular do bacharelado de medicina configura uma ferramenta para a educação permanente, através do olhar crítico para a inclusão social e respeito às diferenças. Nesse sentido, é de extrema importância que o médico consiga diminuir o obstáculo gerado pela barreira linguística para que, dessa forma, ocorra aumento na acessibilidade no serviço de saúde e, consequentemente, queda nas taxas de internações hospitalares por causas que poderiam ser preveníeis se a educação em saúde desta população não estivesse marginalizada.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PRODUÇÃO E ATUAÇÃO EM UMA AÇÃO SAÚDE: ESTUDANTES DE MEDICINA E OS PRIMEIROS SOCORROS EM ÁREAS RURAIS DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DE SÃO PAULO

VINÍCIUS HENRIQUE BERNARDES [1]
IGOR DA CUNHA PIRES[1]
ÉLLEN SCHNEIDER KESSLER [1]
LUCCAS PEDRO PANINI [1]
PATRICIA MARIA WIZIACK ZAGO[1]
ELIZABETH REGINA DE MELO CABRAL[1]

1 FACULDADE SÃO LEOPOLDO MANDIC - ARARAS - SP - FMANDIC

Palavras-chave: Educação em Saúde; Primeiros Socorros; Saúde da População Rural; Aprendizagem Interativa

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O acesso aos serviços de saúde em áreas rurais apresenta desafios experimentados devido à distância dos grandes centros urbanos. Diante dessa realidade, estudantes de medicina assumem a iniciativa de realizar uma atividade de treinamento em técnicas de desengasgo (Manobra de Heimlich) e ressuscitação cardiopulmonar (RCP) em uma comunidade ambulatorial na zona rural de Araras, SP.

Objetivos
Capacitar a população local para que possa responder de forma adequada e imediata em emergências, através do treinamento em técnicas de desengasgo e ressuscitação cardiopulmonar, buscou-se fornecer habilidades práticas e conhecimentos essenciais, visando a promoção da segurança e bem-estar dos moradores rurais de Araras, SP

Relato de experiência
A iniciativa teve início com a organização dos estudantes, que escolheram o tema levando em conta situações cotidianas que poderiam ocorrer nas residências das famílias da região rural. O objetivo era capacitar a população leiga para realizar ações efetivas antes da chegada dos profissionais de saúde. As técnicas selecionadas foram a RCP em adultos, bem como as manobras de desengasgo em bebês e crianças. Após a definição do tema, os alunos produziram um material educativo detalhando o passo a passo das técnicas. Esse material foi utilizado tanto para capacitar os alunos voluntários envolvidos na ação, quanto para instruir a população local. A fim de tornar a capacitação mais dinâmica e educativa, utilizaram-se manequins de simulação realísticos durante o treinamento. Esses manequins auxiliaram na prática das manobras, demonstrando sua efetividade diante das situações simuladas. Além disso, permitiram a correção de técnicas incorretas, proporcionando um ambiente de aprendizado seguro. O resultado dessa atividade foi a capacitação da população local em RCP básica, manobras de desengasgo e primeiros socorros.

Reflexão sobre a experiência
Para os estudantes de medicina, essa experiência representou um momento único de ensino e aprendizado prático. Sob a supervisão de profissionais de saúde capacitados e da equipe do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), os estudantes tiveram a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação médica. Além disso, a atividade de ensino em primeiros socorros proporcionou aos estudantes uma oportunidade valiosa de aprimorar suas habilidades de comunicação e interação com os pacientes. Eles tiveram que ajustar sua linguagem e abordagem para se adequar às características da população rural, garantindo uma comunicação efetiva e um aprendizado significativo. Essa experiência de ensino proporcionou uma compreensão profunda das realidades e desafios enfrentados pelas comunidades rurais em relação à saúde. Essa reflexão ressalta a importância de abordagens adaptadas e sensíveis, com o objetivo de fornecer cuidados médicos de qualidade e promover uma atenção mais humanizada.

Conclusões ou recomendações
A realização do treinamento em primeiros socorros em uma população rural afastada demonstrou a importância de capacitar a comunidade para responder a emergências médicas e ressaltou os benefícios educacionais para os estudantes de medicina. Essa experiência exemplifica o potencial impacto positivo do engajamento dos estudantes em atividades de promoção da saúde, contribuindo para uma formação médica mais abrangente e comprometida com as necessidades da comunidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

SUPORTE BÁSICO DE VIDA: ENSINANDO TÉCNICAS DE REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR PARA ALUNOS DE 08 A 12 ANOS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL

HIGOR CHARLESTON CORRÊA CAMPOS[1]
SORAIA SANTOS TATIKAWA CAMPOS[2]
HELEN DE SOUZA OLIVEIRA [2]
MONIQUE ANTUNES NEGREIROS[2]
CAROLINIE BATISTA NOBRE DA CRUZ[2]

1 OUTRA
2 IES NÃO INFORMADA

Palavras-chave: Reanimação cardiopulmonar, extensão, ensino, crianças

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A parada cardiorrespiratória (PCR) é um grande problema de saúde pública, sendo uma das principais causas de morte no mundo. Apesar de todo avanço tecnológico e científico a Reanimação Cardiopulmonar (RCP) eficaz e precoce realizada por leigos ou por profissionais de saúde é a forma mais eficaz para prestação de cuidados imediatos a vítimas de acidente ou mal súbito nas situações em que o seu estado físico ameace a vida, sendo o tempo e o modo como é prestado o atendimento à vítima determinante para a sua sobrevivência.

Objetivos
Ensinar técnicas de Reanimação Cardiopulmonar (RCP) promovido por um Projeto de Extensão do Curso de Medicina, para alunos de uma Escola Municipal em Itacoatiara-Amazonas.

Relato de experiência
O projeto de extensão sobre suporte básico de vida foi realizado com alunos na faixa etária de 08 a 12 anos, em uma Escola Municipal em Itacoatiara-Amazonas. A ação foi realizada com 200 alunos, divididos em grupos de 20 alunos cada. A atividade foi dividida em três momento: pré-teste: com perguntas orais sobre o conhecimento prévio sobre o assunto; aula teórico-prática: com abordagem teórica de forma lúdica e os alunos treinando o passo a passo da cadeia de sobrevivência; e avaliação prática sobre o conhecimento adquirido: com a realização de dramatizações sobre situações reais de PCR. Durante a aula-teórico-prática os alunos interagiam a todo momento com perguntas e contribuindo com experiências e casos vivenciados por eles em seu ambiente familiar e social.

Reflexão sobre a experiência
De acordo com American Heart Association- AHA (2020) O primeiro atendimento pode ser realizado por qualquer pessoa treinada, não sendo uma ação privativa dos profissionais de saúde. O Atendimento correto e eficaz das técnicas de primeiros socorros às vítimas de acidentes ou mal súbito é determinante na redução de danos ou óbitos, porém para que o atendimento ocorra de forma adequada é necessário que o socorrista tenha conhecimentos básicos sobre os principais procedimentos que devem ser executados. Durante o projeto ficou muito perceptível o interesse e a facilidade dos alunos da escola para aprenderem sobre o tema, onde eles realizaram várias perguntas. Ensinar primeiros socorros para os alunos é um meio importantíssimo para contribuirmos com a diminuição das taxas de morbimortalidade ocasionados pela falta de conhecimento e de atendimento as vítimas em caso de PCR, tornando esses indivíduos atores multiplicadores do primeiro atendimento

Conclusões ou recomendações
O Projeto de extensão demonstrou que ensinar técnicas de RCP para crianças no atendimento de PCR ou para que elas sejam multiplicadoras desses saberes, foi muito eficiente e eficaz, pois elas são extremamente receptivas e podem contribuir com o primeiro atendimento as vítimas de PCR aumentando desta forma, as chances do paciente até a chegada do suporte especializado.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

SAÚDE, VOLUNTARIADO E ARTE: UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS SOCIAIS PARA UNIR PESSOAS COM PROPÓSITOS SEMELHANTES

JOÃO GUILHERME ÁVILA DE LIMA [1]
YASMIN LIMA ROCHA[1]
CLARISSE MILENA DE HOLANDA BEZERRA MEDEIROS[1]
ESTHER CECIN MAMERE[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Medicina nas Artes. Voluntários. Mídias Sociais. Vulnerabilidade em Saúde.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A arte, o voluntariado e a saúde curam tanto quem promove quanto quem recebe: isso é inegável. É preciso, então, dar mais espaço ao belo, ao bom, tendo em vista que muitas vezes a vida pode parecer difícil de ser vivida, principalmente para os mais vulneráveis socioeconomicamente. Como a sociedade contemporânea doa muito tempo em redes sociais, o grupo em questão decidiu promover uma conta no Instagram que associa Saúde, Arte e Voluntariado: as ações estão apenas no início, mas o grupo já fez contato com vários órgãos e setores, desde o centro acadêmico do curso de medicina até vereadores da cidade.

Objetivos
Este relato tem três objetivos: celebrar e rememorar a criação da conta do Instagram e do grupo interdisciplinar de voluntários na plataforma WhatsApp, bem como incentivar e disseminar o voluntariado e a necessidade de atender à população local que reside em torno do Hospital Universitário frequentado pelos acadêmicos envolvidos.

Relato de experiência
Indivíduos atraídos pelas poesias e artes gráficas postadas a cada dia por um perfil na plataforma Instagram, pelas informações em saúde ou mesmo pela vontade de ajudar outras pessoas uniram-se em grupo de WhatsApp repleto de estudantes e profissionais: da Medicina à Psicologia, da Enfermagem à Odontologia, de profissionais formados até pessoas que estão tentando uma vaga na graduação. Um grupo holístico, micelar - formado por pessoas que entendem o valor da arte do voluntariado: o conjunto de ações daqueles que se dedicam a uma atividade, por vontade própria, em prol de um bem comum. O trabalho voluntário pode ter motivações diversas e resultados promissores, tendo em vista a união de esforços e de ideias. Nessa perspectiva, por meio de múltiplas expressões de arte divulgadas em um perfil de mídia social, esses indivíduos sentiram-se motivados a se unirem e dedicarem tempo para ações educativas e de suporte em saúde à população vulnerável que reside por fora dos muros do Hospital Universitário, segunda casa de muitos desses acadêmicos.

Reflexão sobre a experiência
Esse movimento e dinamicidade evidenciado no voluntariado mostra como a expressão artística e o desejo de transformação da realidade vigente pode transcender os espaços de atuação dos estudantes da saúde - os quais estão ambientados com ambulatórios, enfermarias e serviços de urgência e emergência -, principalmente no que tange à situação de saúde de um grupo vulnerável socioeconomicamente. Em toda realidade é possível gerar ideias inovadoras e ações concretas. Em primeiro plano, é preciso querer, ter coragem e disponibilidade.

Conclusões ou recomendações
Diante dessa experiência, observa-se que as mídias sociais podem ser de grande valia para a divulgação de projetos com incontestável impacto social, englobando estudantes de diferentes cursos e profissionais de diferentes especialidades, médicas ou não. Afinal, a rede social é uma teia que pode ser o ponto de partida para conexões genuínas no futuro. Ainda tem-se muito a fazer pela população em volta do Hospital Universitário em questão: é apenas o início de tudo.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DO CONTATO COM O PACIENTE ONCOLÓGICO EM CUIDADOS PALIATIVOS PARA A HUMANIZAÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA DURANTE A GRADUAÇÃO

ELCHA BRITTO OLIVEIRA GOMES[1]
IANDRA DE FREITAS OLIVEIRA[1]
GIOVANNA GUERSON[1]
ENDREW YAAN MENDES ROSA [1]
MARINA LUIZA VELOSO FERREIRA [1]
MURILO COSTA MITSUI[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE BARBACENA/MG - FAME

Palavras-chave: Direitos humanos, humanidades e diversidades

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Câncer é um termo que designa mais de cem doenças, e hodiernamente representa um problema de saúde pública mundial, com estimativa de aumento em 50% dos casos em 2025, devido ao envelhecimento populacional, e 600 mil novos casos de câncer no Brasil para o biênio 2018-2019 de acordo com o Instituto Nacional de Câncer (Inca). As neoplasias malignas em fase avançada constituem uma doença potencialmente terminal, e nesse sentido, os cuidados paliativos procuram oferecer qualidade de vida e de morte aos enfermos portadores de doença sem perspectiva de cura, bem como, assistência aos seus familiares, durante o período de cuidado e no processo de luto.

Objetivos
O presente relato tem por objetivo narrar o período de internato no estágio obrigatório em oncologia de uma acadêmica do curso de medicina, assim como sua percepção quanto ao preparo para lidar com a morte dos pacientes e o luto dos familiares.

Relato de experiência
O estágio em oncologia clínica e hematológica consta na grade curricular obrigatória, sendo efetuado durante o internato hospitalar no 11° período do curso de medicina, ao longo de quatro semanas, e as atividades incluem seguimento dos cuidados paliativos dispensados a pacientes oncológicos em fase final de vida.

Reflexão sobre a experiência
A perspectiva honesta da consciência da finitude e assuntos relacionados à terminalidade e morte digna, considerando valores, crenças e convicções, estão estritamente relacionados aos cuidados paliativos, nesse sentido, estar em contato com os pacientes oncológicos em fase final de vida induz reflexões acerca dos valores e princípios que norteiam a conduta profissional, e consequentemente incita a humanização da abordagem terapêutica, aliado a cuidado digno e acolhedor dedicado ao doente e seus familiares.

Conclusões ou recomendações
Habitualmente, a graduação prioriza o desenvolvimento de competências pertinentes à promoção e recuperação da saúde, de modo a dedicar menos ênfase ao processo de morte e morrer dos pacientes e o luto de seus familiares. A paliação envolve ações humanizadas e individualizadas, considerando os aspectos sociais, éticos e psíquicos presentes nas circunstâncias do cuidado para ajudar o paciente a se adaptar às mudanças na vida impostas pela gravidade da doença, sem descontinuar a assistência durante o período de luto. Entender a morte como algo inerente da vida, assim como, o processo de luto associado é determinante para uma prática profissional humanizada, sendo que esta habilidade é melhor aprendida com a oportunidade da atuação prática proporcionada pelo internato.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE GESTÃO EM SAÚDE NA GRADUAÇÃO MÉDICA

ADRIANO DE LUCENA JAMBO CANTARELLI [1]
FELIPE PIMENTEL CESAR DE ALBUQUERQUE FILHO[1]
GUILHERME PEREIRA BERNARDI[1]
JOSÉ ROGÉRIO CAVALCANTE FARIAS NETO[1]
LUCIANO DE LUCENA JAMBO CANTARELLI[1]
FABÍOLA COELHO NUNES MARINHO FALCÃO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES - JABOATÃO DOS GUARARAPES - UNIT-JABOATÃO

Palavras-chave: Palavras-chave: Gestão em saúde; Graduação médica; Saúde pública.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Introdução: A gestão em saúde é definida como o manejo de recursos das instituições de saúde, sejam elas privadas ou públicas, incluindo conhecimentos sobre administração pública, e procedimentos sanitários adequados. Sendo uma área de extrema necessidade na graduação médica, é uma das grandes áreas exigidas pelo Ministério da educação (MEC) e pela Organização Mundial de Saúde (OMS), sendo a melhora do seu ensino na graduação de medicina uma meta da OMS até 2030.

Objetivos
Objetivo: Elucidar a importância do ensino de gestão em saúde na graduação médica .

Métodos
Método: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura em que a questão de pesquisa é: Qual a importância do ensino de gestão em saúde na graduação médica? Os descritores utilizados foram: "ensino de gestão", "gestão em saúde" e "graduação médica". As buscas foram realizadas na PubMed, foram encontrados 6 artigos. Entre os critérios de inclusão foram colocados artigos em português, inglês e espanhol e, dos últimos cinco anos e de acesso livre na integra. Foram excluídos artigos cujo foco fosse direcionado a outras plataformas e que não estivessem disponíveis em texto completo.

Resultados Discussão
Resultados: Os estudos mostraram que, embora ainda deficitário, o ensino de gestão em saúde é imprescindível na graduação em medicina, pois além de facilitar o acesso e otimizar os gastos com a saúde, ainda introduz o conceito da hierarquização e regionalização dos serviços, importante na rede de atenção primária à saúde. Além disso, o ensino da gestão em saúde na graduação médica é um tema que vem sendo cada vez mais discutido na área das faculdades de saúde, sendo difundido como conhecimento básico para a formação como profissional médico, para gerar um sistema mais otimizado, organizado e seguro.

Conclusões
Conclusão: Conclui-se que a integração do ensino da gestão em saúde na graduação médica é um processo lento, porém básico para o conhecimento dos profissionais de saúde, pois se faz essencial no não só no dia a dia de gestores da saúde pública, mas no cotidiano de todo médico que busca otimizar seu trabalho e facilitar o acesso da população a um sistema e cuidado de saúde efetivo.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O APRENDIZADO DE TERMOS SOBRE DIVERSIDADE SEXUAL E GÊNERO NA EDUCAÇÃO MÉDICA: RELATO DE UMA ATIVIDADE GAMIFICADA

ANA LUISA REIS FRAIHA[1]
HERBERT PAULINO CORDEIRO[1]
CLEA NAZARÉ CARNEIRO BICHARA[1]

1 FACULDADE METROPOLITANA DA AMAZÔNIA - FAMAZ - PA

Palavras-chave: Educação médica; Inclusão social; LGBTQIA+

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Segundo as diretrizes da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transsexuais e Travestis, implementada em 2013, a promoção de saúde para a população LGBTQIA+ consiste em proporcionar às pessoas os meios necessários para melhoria da saúde, ampliando o acesso a ações e serviços de qualidade e reconhecendo a história de discriminação, preconceito e exclusão. Como parte das demandas abordadas pela Política, o reconhecimento dos termos associados a diversidade sexual e de gênero é fundamental, principalmente na formação de profissionais da saúde que dever promover a saúde de maneira igualitária. Mediante a isso, em uma Instituição de Ensino Privada na cidade de Belém do Pará, foi elaborado uma maneira dinâmica de fornecer esse conhecimento a estudantes de medicina através de um jogo de cartas.

Objetivos
Promover o reconhecimento dos termos associados a diversidade sexual e de gênero pelos estudantes de medicina e seus docentes estimulando um atendimento médico mais inclusivo.

Relato de experiência
Com o objetivo de promover o conhecimento de termos associados a diversidade sexual e de gênero, foi percebido a necessidade da abordagem de tal assunto no âmbito acadêmico, visto que os estudantes de medicina e seus docentes, ainda possuem certa dificuldade na abordagem da identidade de gênero durante sua prática médica, nesse quesito foi idealizado e realizado a construção de um jogo de cartas contendo perguntas e respostas sobre diversos termos associados a diversidade sexual e de gênero. Durante a construção do jogo foi definido os dizeres de cada uma das cartas, seu design e a distribuição de pontos quanto aos acertos do jogo, a fim de tornar mais lúdico e dinâmico o aprendizado.

Reflexão sobre a experiência
A construção do jogo permitiu um maior entendimento sobre como ser um profissional inclusivo e abordar de maneira mais humanística cada paciente, levando em consideração suas diversidades sexuais e de gênero, o que infelizmente ainda não é comum na vivência de diversos estudantes e profissionais da área da saúde. Além disso, a troca de conhecimento entre professor-aluno enriqueceu mais ainda a formulação do projeto, corrigindo e melhorando cada detalhe, trazendo mais informações e definições, para que tenha uma linguagem acessível e um bom entendimento pelos demais estudantes.

Conclusões ou recomendações
O processo de ensino-aprendizagem pode se apresentar de maneira mais dinâmica, fato que possibilita que o aluno adquira habilidades e competências necessárias para além da formação médica, mas para a formação humana de futuros médicos. Nessa perspectiva, a abordagem através de um jogo de cartas com linguagem acessível e didática, sobre termos associados a diversidade sexual e de gênero, possibilita uma atuação efetiva e mais inclusiva dos acadêmicos de medicina como facilitadores da promoção de saúde de maneira igualitária.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ELABORAÇÃO DE CARTILHA ORIENTADORA PARA PROFISSIONAIS E ESTUDANTES DA ÁREA DE SAÚDE ACERCA DO ATENDIMENTO PRESTADO À POPULAÇÃO LGBTQIAPN+

LUCAS DA SILVA OLIVEIRA[1]
HERBERT PAULINO CORDEIRO[1]
CLEA NAZARÉ CARNEIRO BICHARA[1]
MARIA JOSÉ DA SILVA BANDEIRA [1]
MARIA CAROLINA CAMPOS NEVES DOS PASSOS[1]
MARINA AROUCK GABRIEL SIMÕES[1]

1 FACULDADE METROPOLITANA DA AMAZÔNIA - FAMAZ - PA

Palavras-chave: Direito na Saúde, Serviços de Atendimento, LGBTQIA+, Educação em Saúde

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Desde a Constituição Federal de 1988, a saúde é direito de todos e compete ao Estado o dever de garantir políticas sociais que visem à redução do risco de doença e agravos, assim como o acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação. No entanto, o direito à saúde se insere em uma complexa realidade marcada pela LGBTQIAPN+fobia, refletindo nos índices de vulnerabilidade de adoecimento e óbito dessa parcela marginalizada da sociedade. Os entraves impostos no atendimento à população LGTBQIAPN+ em relação ao reconhecimento de nome social é um dos fatores que distanciam esses cidadãos do serviço de saúde. Essa realidade discriminatória é observada na não identificação do nome social desses pacientes nos prontuários de saúde. Além da persistência de não adequar prontuários para reconhecimento de nome social, ato este simples, de custo insignificante e assegurado pelo decreto nº 8.727, de 28 de abril de 2016, os serviços de saúde no Brasil têm dificuldade de garantir o atendimento à população LGBTQIAPN+ em seus diversos níveis de atenção à saúde. Essa marginalização em relação ao acesso à saúde reflete em consequências por vezes irremediáveis à saúde física e mental desta população em questão levando a destacarmos a urgência em se adotar medidas capazes de assegurar um atendimento universal e igualitário, assim como prevê a Constituição Nacional.

Objetivos
Relatar o processo de elaboração e implantação de uma cartilha de orientação a respeito do atendimento correto e eficaz à população LGBTQIAPN+ em um ambulatório de especialidades médicas.

Relato de experiência
A produção da cartilha se deu a partir da experiência dos graduandos do curso de medicina em atender de modo equivocado um paciente pelo seu nome civil em detrimento da preferência pelo uso do nome do social. A urgência em garantir esse direito constitucional ao paciente evidenciou as camadas da problemática desde a ausência de capacitação ao profissional que acolhe o indivíduo na triagem administrativa até a falha no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes que não apresentam a formação acerca da importância de acolher essa parcela da sociedade. Dessa maneira, a elaboração da cartilha ocorreu com a colaboração de estudantes, profissionais da saúde e o corpo administrativo de uma Escola de Especialidades Médicas.

Reflexão sobre a experiência
Durante a sua elaboração, percebeu-se o déficit de conhecimento acerca de quais ferramentas a saúde pública dispõe para garantir o atendimento universal à população LGBTQUIAPN+. Além disso, o desejo dos profissionais em ampliar o conhecimento acerca da problemática e emitir propostas para adequar o prontuário de atendimento permitiu uma maior explanação a respeito da mudanças que iriam ocorrer na triagem dos pacientes daquele local.

Conclusões ou recomendações
Permitiu identificar tópicos pouco abordados, mas que geram repercussões de extrema importância, corroborando com oportunidades futuras de realizar ações em prol da comunidade e de outros centros de saúde. Levou a compreensão dos estudantes sobre a necessidade de reavaliar o atendimento prestado não somente na finalidade diagnóstica, mas também na abordagem do indivíduo. Percebeu-se que tornar o material da cartilha disponível de modo virtual colaboraria para que outros ambientes de saúde enfrentassem a problemática e capacitassem o corpo técnico desses locais, cumprindo a responsabilidade social da formação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE A CHIKUNGUNYA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LANUZA BORGES OLIVEIRA[1]
MARIA EDUARDA BORGES RODRIGUES[1]
KÊNIA SOUTO MOREIRA [1]
MAURICIO GOMES PRATES[1]
JOAO ALBERTO GOMES DE ALMEIDA JUNIOR[1]
GUSTAVO DUARTE GONDIM[1]

1 FACULDADES INTEGRADAS PITÁGORAS - MONTES CLAROS/MG - FIP-MOC

Palavras-chave: Vírus Chikungunya; Educação em Saúde; Serviços de Saúde Comunitária; Educação Médica.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
: Devido à sua posição geográfica, o Brasil é considerado um país tropical, o que predispõe a ocorrências das chamadas "doenças tropicais", incluindo a Chikungunya. Nos últimos anos, houve aumento de casos dessa doença em várias áreas do país, especialmente durante o período chuvoso. Nesse sentido, ações educativas de saúde para conscientizar a população, em especial os idosos, são fundamentais, visto que esse grupo é mais vulnerável a complicações graves da Chikungunya.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos de medicina na realização de uma ação de educação em saúde sobre a temática Chikungunya com a população idosa de Montes Claros - MG.

Relato de experiência
A experiência ocorreu em uma Unidade de Saúde da Família (USF), com a participação de 30 idosos que faziam parte de um grupo de convivência. Os acadêmicos do 2º período do curso de medicina estiveram envolvidos durante as atividades da disciplina Interação Ensino-Serviço Comunidade (IESC) no primeiro semestre de 2023. A ação teve como objetivo sensibilizar sobre a doença Chikungunya, que é endêmica na cidade e teve um aumento considerável no último ano. A atividade teve início com o acolhimento dos idosos e a aferição da pressão arterial. Em seguida, foi realizada uma palestra didática abordando os aspectos epidemiológicos da Chikungunya, como sua forma de contágio, prevenção, tratamento e os fatores de risco dessa doença para a população idosa. Após a discussão participativa, foi realizada uma dinâmica em que afirmações eram feitas pelos acadêmicos e os idosos levantavam placas de "mito" ou "verdade", o que permitiu esclarecer diversas dúvidas e desmistificar informações sobre a Chikungunya. Posteriormente, em parceria com dois acadêmicos do curso de Educação Física, foi realizada uma atividade de dança para estimular e promover hábitos saudáveis. A ação foi encerrada com um café da tarde oferecido pelos acadêmicos, proporcionando um momento de descontração e integração com o grupo de idosos.

Reflexão sobre a experiência
A iniciativa contou com uma adesão significativa, com a participação da grande maioria dos integrantes do grupo de convivência. Tal ação desempenhou um papel crucial, uma vez que a maioria dos idosos pode sanar suas dúvidas acerca da Chikungunya, especialmente sobre as maneiras de prevenção e os impactos da enfermidade. Além disso, essa experiência permitiu uma maior integração dos acadêmicos com a população pertencente a abrangência da Equipe de Saúde da Família.

Conclusões ou recomendações
As estratégias utilizadas nessa experiência tornaram o projeto de Educação em Saúde viável e promoveram uma conexão entre ensino e comunidade, possibilitando a troca de conhecimento entre os envolvidos e enriquecendo o processo educacional, contribuindo para a promoção do conhecimento e o bem-estar da população.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PÍLULAS DE CONHECIMENTO: ANIMAÇÕES PARA ORIENTAR SOBRE OS MALEFÍCIOS DOS ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS

TATIANE IEMBO[1]
HUGO PEZATTI MARTIN[1]
EMENNY LINE CARDOSO LOPES[1]
IZABELLA FERNANDA DA CUNHA ROMERO[1]
CARLA PATRÍCIA CARLOS[1]
NORMA BARBOSA NOVAES MARQUES[1]

1 FACULDADE CERES - S.JOSÉ DO RIO PRETO - SP - FACERES

Palavras-chave: Extensão comunitária; animação; alimento processado

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Alimentos ultraprocessados são caracterizados por seu alto teor de aditivos químicos, açúcares, gorduras saturadas e baixo valor nutricional, sendo responsáveis por diversos problemas de saúde, como obesidade, doenças cardiovasculares, diabetes e hipertensão. Uma alimentação saudável baseada em alimentos naturais e minimamente processados fornece os nutrientes necessários para o bom funcionamento do organismo e contribui para a prevenção de doenças. Nesse contexto, orientar a população pode ser uma forma de colaborar para diminuir o consumo de ultraprocessados. As animações se apresentam como uma ferramenta para compartilhar informações sobre as diferenças entre esses tipos de dieta de forma atrativa e didática, pois permitem envolver diferentes públicos, desde crianças a adultos, e estimular a reflexão, contribuindo para a mudança de hábitos alimentares. O material distribuído pode alcançar um maior número de pessoas e disseminar o conhecimento de forma ampla, ao ser direcionado a escolas e unidades de saúde, além da divulgação em redes sociais.

Objetivos
Relatar a elaboração de um projeto de extensão utilizando animações para divulgar informações sobre o consumo de alimentos ultraprocessados.

Relato de experiência
Foram convidados alunos do curso de Medicina de diferentes etapas para compor o projeto de extensão, além das três docentes responsáveis, especialistas em diferentes áreas do conhecimento, como Bioquímica, Fisiologia e Letras. A partir da distribuição dos temas selecionados, os textos foram elaborados de maneira lúdica, com linguagem acessível, auxiliando no letramento em saúde. Os textos apontavam as características dos alimentos ultraprocessados, como identificá-los no rótulos dos alimentos e as consequências do seu consumo, além das possíveis substituições por alimentos naturais. Após a correção dos conteúdos pelas docentes, os alunos adaptaram para a forma de roteiros detalhados, para posterior elaboração das animações utilizando personagens, figuras de alimentos, palavras. Os textos escritos foram reproduzidos em áudio, visando a inclusão de pessoas surdas, para que pudessem também usufruir dessas informações importantes para melhorar a qualidade de vida. As animações foram divulgadas pelas redes sociais (Instagram, Facebook, Tik Tok, WhatsApp) e para os agentes de saúde de várias Unidades Básicas de Saúde da cidade para que pudessem atingir o maior número de pessoas da comunidade.

Reflexão sobre a experiência
A pesquisa e a escrita exigiram um aprofundamento na compreensão do tema, estimulando a criatividade e a reflexão crítica, uma vez que os discentes buscaram formas atrativas e eficientes de comunicar a informação a pessoas de diferentes níveis socioeconômico e formação acadêmica. Como futuros médicos, os alunos têm a responsabilidade de compreender os efeitos dos alimentos na saúde e orientar a população sobre a importância de escolhas alimentares adequadas. Dessa maneira, a elaboração dessas animações foi extremamente enriquecedora e impactante tanto para os estudantes envolvidos quanto para o público que teve acesso a essas produções.

Conclusões ou recomendações
As animações permitiram que as informações sobre alimentos ultraprocessados e a importância de uma dieta saudável fossem apresentadas de maneira didática e envolvente. Os recursos visuais ajudaram a simplificar conceitos complexos, tornando-os compreensíveis para pessoas de diferentes faixas etárias, níveis de conhecimento e condições físicas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

SALA DE SITUAÇÃO: INSTRUMENTO DE GESTÃO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

VÍTOR YAN BEZERRA DE ARAÚJO[1]
IASMIM GONÇALVES HENRIQUES [1]
VITÓRIA DE PAIVA QUEIROZ SILVA[1]
PEDRO AUGUSTO ALEXANDRE DA SILVA [1]
AMANDA PINTO WINGERTER BARROS [1]
KELIENNY DE MENESES SOUSA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Planejamento; Gestão em Saúde; Diagnóstico da Situação de Saúde; Sistema Único de Saúde;

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
No âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), o sistema público tem a Estratégia de Saúde da Família (ESF) como modelo prioritário de condução, que deve estar estruturado no reconhecimento das necessidades da população assistida. Assim, requer-se que as equipes atuantes nessa conjuntura sistematizem suas ações conforme as demandas de suas localidades. Nesse viés, a Sala de Situação constitui uma ferramenta de planejamento que, por meio do agrupamento e análise das informações de um determinado território, proporciona um entendimento ampliado do processo saúde-doença.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de Medicina com análise de dados estatísticos para elaboração e implementação de uma Sala de Situação em Unidade de Saúde da Família (USF).

Relato de experiência
Na lógica formativa em vivências na APS, foi orientado pelo corpo docente a realização de uma intervenção para aprimorar a dinâmica de planejamento das ações pela equipe da USF. Assim, pensou-se em construir um sistema de informação na forma de Sala de Situação. Em um primeiro momento, foi feita uma análise conjunta dos dados referentes ao relatório de cadastro individual dos usuários da unidade, bem como ao relatório de cadastro domiciliar e territorial, obtidos pela plataforma e-SUS. Tais informações foram examinadas e selecionadas, sendo agrupadas em indicadores, como número de cidadãos ativos cadastrados no sistema de saúde, perfil populacional , condições socioeconômicas e fatores de saúde, de modo a traçar um panorama geral da comunidade. Em seguida, ocorreu uma apresentação dos dados destacados aos profissionais da USF, em um diálogo a respeito da conjuntura de vulnerabilidade em muitas facetas da região, discutindo sobre o cadastro dos usuários, além de como melhorar a coleta e atualização periódica de informações úteis para a unidade de forma prática, mantendo a fidedignidade à realidade da comunidade e dos usuários com cadastro ativo. Ademais, após a boa recepção do projeto pelos profissionais, foi proposta a materialização da Sala de Situação na forma de um mural expositivo na USF disponibilizado aos funcionários para atualização contínua, efetivando o modelo de gestão do tipo à vista. Dessa maneira, mostra-se aos usuários todo o trabalho desenvolvido na unidade e divulga-se ações de promoção, prevenção e vigilância em saúde realizadas na comunidade.

Reflexão sobre a experiência
A experiência vivenciada redimensiona o processo de ensino ao lançar uma proposta com viés integrativo de proporcionar aos participantes conhecer a realidade socioeconômica da comunidade da USF. Por conseguinte, contribui para o fomentar, na construção médica, a formação social e cidadã. Outrossim, não se pode olvidar que a intersetorialidade proposta pelo projeto atua como estratégia para melhoria do sistema de saúde, sedimentando o compromisso social da academia e dos seus sujeitos.

Conclusões ou recomendações
Fica evidente que a partir da ferramenta da Sala de Situação que são identificados os problemas de maior relevância em uma área, para que a gestão possa analisar as prioridades e desenvolver ações de saúde, de acordo com realidade local, visando resolutividade. Além disso, é possível observar os resultados para saber se os objetivos das ações de saúde propostas foram alcançados. Assim, há uma melhora da gestão, por meio de maior conexão dos laborantes, da análise constante das demandas do bairro, com agregação de uma dinâmica de planejamento à rotina dos profissionais da USF de acordo com os anseios sociais e de saúde da comunidade albergada pela unidade de saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

DISCURSOS ANTIVACINA E SEUS IMPACTOS À SAÚDE PÚBLICA: ANÁLISE DO CONTEÚDO DAS INFORMAÇÕES OBTIDAS NAS REDES SOCIAIS.

DAMIAO CARLOS MORAES DOS SANTOS[1]
GABRIELA FIGUEIRDO SOARES [1]
LAIZ GOMES CARNEIRO NOVAES[1]
MARIA EDUARDA GADELHA LOUREIRO[1]

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - RJ - UNESA

Palavras-chave: vacinas; redes sociais; educação em saúde.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
As vacinas e o saneamento básico estão entre os maiores avanços para a saúde pública mundial. No entanto, movimentos de resistência às vacinas sempre existiram, contudo, nos últimos anos, com o avanço das novas ferramentas digitais de comunicação, esses movimentos se tornaram mais fortes. Isto tem causado um impacto negativo às campanhas de vacinação, tendo forte relação com as baixas coberturas vacinais em diversos países. Como reflexo deste novo contexto, se pode destacar o reaparecimento de doenças imunopreveníveis, já eficientemente controladas pela vacinação, como foi recentemente observado em relação aos casos de sarampo em São Paulo e no Rio de Janeiro.

Objetivos
O objetivo do presente estudo foi realizar uma investigação dos principais conteúdos disseminados nas mídias sociais sobre as vacinas, de forma caracterizar os principais motivos que têm gerado resistência à vacinação.

Métodos
A presente pesquisa teve uma abordagem qualitativa e foi realizada por meio do acesso às redes sociais e sites de divulgação de notícias, como por exemplo, o Instagram e o Tiktok. Foram coletados diferentes conteúdos que estavam sendo disseminados sobre as vacinas. Após a coleta das informações contidas nas mídias sociais, foram criadas as categorias de análise. Os conteúdos foram organizados em 8 categorias, de acordo com os principais conceitos envolvidos com algum tipo de descrença ou crítica às vacinas. Essas categorias foram: danos neurológicos, danos ao DNA, danos cardíacos, danos gerais à saúde, questionamentos sobre a produção, composição da vacina, questionamentos sobre a eficácia e teorias da conspiração.

Resultados Discussão
Dentre os conteúdos encontrados nas mídias digitais, se podem citar as teorias que postulam o envolvimento de governos na manipulação e controle econômico da população e a crença de que a indústria farmacêutica estaria fazendo uso da população como cobaias para a testagem de novas vacinas, que não são eficientes. Com base na análise dos conteúdos encontrados, podemos sugerir que as mídias sociais promoveram um forte impacto na credibilidade das vacinas. Os conteúdos analisados permitem sugerir forte politização dos discursos antivacina, além da extrema descrença sobre a eficácia e segurança dos imunobiológicos. Embora os discursos contra a ciência não sejam algo recente, estes vêm ganhando maior proporção nos últimos anos, devido aos algoritmos utilizados pelas mídias digitais. Esse fato pode ter influenciado fortemente a confiança da população sobre os meios de produção das vacinas.

Conclusões
Novas ferramentas de educação em saúde se fazem necessárias, de forma a servir como um contraponto às notícias de conteúdo duvidoso que são incessantemente disseminadas nas mídias sociais. Portanto, explorar o uso das mesmas mídias socias, as quais têm sido as táticas de comunicação utilizadas por grupos que disseminam falsas noticias sobre as vacinas, pode ter excelentes impactos se estas forem pensadas como ferramentas de educação em saúde. Para isso, o uso de uma linguagem acessível e clara, mas fundamentada em dados científicos, em que sejam destacadas informações de alto nível sobre as vacinas, pode ser uma estratégia eficiente para se reverter o atual cenário em relação às vacinas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CLÍNICA INTEGRADA DA SAÚDE E SUA RELEVÂNCIA SOCIAL NA FORMAÇÃO MÉDICA

NATHAN MENDES SOUZA[1]
CAMILA VIEIRA SOUSA[1]
MARCELO MARTINS PINTO FILHO[1]
RODRIGO COSTA PEREIRA VIEIRA[1]
BRENER THIAGO DOMINGUES [1]
MARIANA ARAÚJO PENA BASTOS[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE/MG - UNI-BH

Palavras-chave: Educação Médica; Atenção Secundária à Saúde; Sistema Único de Saúde; Regulação e Fiscalização em Saúde

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Segundo as Diretrizes Nacionais de Medicina, a formação médica deve ocorrer em múltiplos cenários de prática da rede de atenção à saúde do Sistema Único de Saúde (SUS). Serviços de saúde próprios das Instituições de Ensino Superior, público e privadas, precisam avançar na integração das práticas educacionais à serviço da população residente na região de saúde do curso de medicina e em prol do fortalecimento do SUS regional.

Objetivos
Relatar a experiência de integração da Clínica Integrada da Saúde (CIS) de uma escola de medicina com o SUS de Belo Horizonte (MG).

Relato de experiência
De 2020 a 2023 a coordenação do curso de medicina, referências técnicas médica e da enfermagem e diretoria de campus se reuniram, sistematicamente, com diretoras assistencial e da atenção primária a saúde do SUS Belo Horizonte de modo a construir a relevância social da CIS institucional. O próximo passo foi a contratualização da CIS no SUS Belo Horizonte. Desde então, implantou-se ambulatórios para cuidados secundários em cuidados paliativos, pós-Covid19, geriatria, cardiologia, pneumologia, gastroenterologia, neuropediatria e de pessoas com obesidade. Todos com o devido alinhamentos de fluxo de encaminhamentos, uso de protocolos clínicos, de solicitação de exames complementares, registro clínico eletrônico no ProntLife, uso da Telemedicina e desenvolvimento de pesquisa clínica.

Reflexão sobre a experiência
Em 2019, antes da contratualização com o SUS e sem a articulação estratégica com a gestão municipal, o atendimento na CIS limitava-se a 400 pacientes/ano. A CIS ofertava insuficiente vivência e diversidade para os alunos e entregava baixa relevância social. Desde a contratualização, regulação das especialidades no Sistema de Regulação via articulação com o SUS municipal e implantação do prontuário eletrônico e da telemedicina, a CIS passou a assistir mais de1000 pacientes/mês, cerca de 10.000 mil pacientes/ano.

Conclusões ou recomendações
As CIS dos cursos de medicina no Brasil são essenciais para a ótima formação médica desde que articuladas, preferencialmente contratualizadas com o SUS regional, como referência na atenção secundária, utilizando fluxos e protocolos de saúde municipais/regionais e com acesso de pacientes regulados por sistemas oficiais do SUS, garantindo referência, contra referência, matriciamento, incorporação de novas tecnologias e relevância social do curso de medicina.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PROJETO DE EXTENSÃO "ATENÇÃO À GRUPOS EM VULNERABILIDADE SOCIAL" E O EIXO ASSISTÊNCIA À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

ELCHA BRITTO OLIVEIRA GOMES[1]
GIOVANNA GUERSON[1]
BARBARA STHEFANIE[1]
MILENA FREIRE BORGES[1]
GEOVANNA RODRIGUES NUNES VILELA [1]
ANA CAROLINA RESENDE RIBEIRO[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE BARBACENA/MG - FAME

Palavras-chave: Vulnerabilidade Social, Direitos Humanos, Saúde Pública

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A vulnerabilidade social é um conceito que vem sendo cada vez mais empregado a grupos populacionais que possuem condições desfavoráveis, as quais geram comprometimento da saúde e do bem estar do indivíduo. Tendo em vista isso, o projeto de extensão "Atenção aos Grupos de Vulnerabilidade Social" se propõe a realizar intervenções urbanas em espaços como praças, hospitais e instituições, com o intuito de promover orientações sobre o acesso a serviços, para garantia da promoção, prevenção, e tratamento de recuperação da saúde para a população em geral. Nesse eixo específico, sobre o cuidado com a população em situação de rua, realizado em parceria com o "Consultório na rua" da Secretaria Municipal de Saúde, o Projeto promove uma série de intervenções com a população em situação de rua verificando a saúde física e mental desses sujeitos.

Objetivos
O presente relato de experiência tem por objetivo narrar as ações realizadas pelos extensionistas do Projeto "Atenção aos grupos de vulnerabilidade social" direcionadas à população em situação de rua.

Relato de experiência
O Projeto realiza a verificação de como está o autocuidado do sujeito em situação de rua de maneira geral, averiguando se o mesmo busca atendimento nas unidades básicas de saúde, se faz uso de medicamentos, se há presença de algum diagnóstico e possíveis comorbidades. O Projeto promove palestras nos lares de acolhimento: "Núcleo de apoio ao cidadão de rua" e "Casa do Cuidado" em uma cidade no interior de Minas Gerais. Nessas palestras são trabalhados temas como abuso de drogas lícitas e ilícitas, redução de danos, importância da higiene para a saúde, transmissão do HIV, da Hepatite e tuberculose. Além disso, em parceria com o Diretório Acadêmico, o projeto realiza a entrega de cobertores, absorventes, produtos de higiene pessoal e roupas.

Reflexão sobre a experiência
O Projeto promove uma série de intervenções com a população em situação de rua verificando a saúde desses sujeitos, se estão frequentando as UBS, se estão com exames em dia e se há a presença de comorbidades. Além de práticas como aferição de pressão arterial e glicemia das pessoas que compõem o grupo.

Conclusões ou recomendações
O contato com o cidadão em situação de rua deixou clara a dificuldade da reinserção desse grupo na esfera social e econômica, evidenciando a precariedade da segurança com esse grupo, que fica à mercê da violência. A aproximação dos estudantes com a realidade das ruas, proporcionada por esse projeto, foi de extrema importância para o crescimento intrapessoal dos integrantes, além de ter agregado sensibilidade aos temas trabalhados e uma nova percepção para esses assuntos. Foi também de grande importância para os assistidos do projeto por serem acolhidos e sentirem segurança por terem um local de fala podendo dividir suas experiências, dúvidas e medos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EDUCAÇÃO MÉDICA E CIDADANIA: PREVENÇÃO À AUTOMUTILAÇÃO EM ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL DE ITAPERUNA – RJ

JOAO VITOR MOTA DE ANDRADE[1]
STELLA SILVA ALMENARA CARDOSO[1]
HILDELIZA LACERDA TINOCO BOECHAT CABRAL[1]
DENISE TINOCO NOVAES BEDIM[1]
JUÇARA GONÇALVES LIMA BEDIM[1]
LEO RIBEIRO CHIARELLI[1]

1 UNIVERSIDADE IGUAÇU - ITAPERUNA/RJ - UNIG/ITAPERUNA

Palavras-chave: Automutilação. Adolescentes. Estudantes de Medicina. Prevenção. Exercício da cidadania.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A prática da automutilação sem intenção de morte caracteriza-se pelo alívio do sofrimento psíquico através da dor física e acomete cerca de 20% dos jovens brasileiros de acordo com o Ministério da Saúde. Nesse contexto, o presente projeto de extensão visou implementar, nas escolas públicas de Itaperuna-RJ, uma campanha de prevenção e combate à automutilação em adolescentes, por estudantes de Medicina, em consonância com a lei 9.699/22. Foi utilizada a abordagem de desenho e escrita para expressão da imagem corporal, com intuito de incentivar os adolescentes a demonstrarem sentimentos conflituosos que os levam a praticar automutilação. Na perspectiva da educação com compromisso social, estudantes e professores dos cursos de Medicina, utilizaram a referida estratégia como exercício consciente da cidadania, que se instituiu como práxis de preservação da dignidade dos estudantes adolescentes da rede pública de ensino e contribuição para seu desenvolvimento pleno.

Objetivos
Capacitar estudantes de medicina, através da integração serviço-ensino-pesquisa-extensão e do método ativo de ensino-aprendizagem, para situar a automutilação no contexto da violência autoinfligida em adolescentes e para atuar na promoção de ações preventivas à automutilação de forma clara, objetiva e humanizada.

Relato de experiência
O projeto foi desenvolvido por estudantes e professores do curso de Medicina, com vistas à construção de políticas de atenção e educação na saúde. Foi realizada campanha com dinâmica de grupo entre os idealizadores do projeto e estudantes da rede pública do munícipio de Itaperuna, na qual se abordou a automutilação como forma de fuga de uma dor de origem psíquico-emocional, utilizando-se a estratégia de desenho e escrita como procedimento para conduzir os adolescentes a descreverem, por meio da imagem corporal, como experimentam a dor no próprio corpo. Após, foi realizado o método de participação coletiva roda de conversa, em que os adolescentes descreveram seus desenhos e sentimentos. Essa técnica favoreceu o reconhecimento de diversas formas de manifestar e expressar o sofrimento, o que possibilita uma transformação do sentimento, corroborando o fato de que existem modos diversos de se experimentar e manifestar o que se sente por meio da fala, do desenho e do corpo.

Reflexão sobre a experiência
Através do estudo de um tema complexo e delicado, foi possível perceber o desenvolvimento acadêmico dos estudantes de Medicina, mas, sobretudo, o crescimento enquanto seres humanos interventivos e promotores da dignidade. Possibilitou o exercício da cidadania na implementação da lei de autoria da deputada estadual Martha Rocha e (re)conhecer que a automutilação é uma manifestação de sofrimento e entender os fatores de risco que levam os adolescentes a cometerem tais atos. Igualmente, a aplicação da técnica de desenho e escrita da imagem corporal permitiu que o público-alvo entendesse que expressar o sofrimento é uma possibilidade de se preparar e de enfrentá-lo, portanto, desde que expresso, o sofrimento recebe diferentes significações e destinos.

Conclusões ou recomendações
O desenvolvimento de projetos que possibilitem a integração dos estudantes com a comunidade, produzindo os efeitos extramuros, para além da universidade, conforme preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Medicina. Essa forma dinâmica de trabalhar os diferentes aspectos da mesma realidade permite aos estudantes o acesso à educação médica capaz de estimular o sentimento de cidadania solidária e humana.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PROMOVENDO O CUIDADO E A QUALIDADE DE VIDA: RELATO DE UMA INTERVENÇÃO EM SAÚDE PARA UMA IDOSA COM COMORBIDADES

ANA LÍVIA FELIPE DIAS[1]
NOEMI CARVALHO DOS SANTOS[1]
TIAGO COSTA MAIA [1]
ARTUR MATOS VENTURA [1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Visita Domiciliar, Autocuidado, Educação Médica, Saúde Pública.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A visita domiciliar destaca-se por incentivar a aprendizagem de forma prática. Em especial na Atenção Primária à Saúde (APS), as visitas dos estudantes às residências dos usuários permitem (re)valorizar ações de promoção e prevenção da saúde, como uma forma de superação do modelo biomédico que ainda persiste na matriz curricular de alguns centros de ensino e exclui grandes contingentes populacionais do acesso universal à saúde. Nesse sentido, o presente trabalho busca relatar as intervenções em saúde realizadas por acadêmicos de Medicina do 2º semestre a partir de visitas domiciliares. Desse modo, portanto, podemos constatar a importância das visitas domiciliares como ferramentas eficazes de elaboração e planejamento de intervenções em saúde.

Objetivos
Relatar e analisar a experiência de discentes do curso de medicina com visitas domiciliares e planejamento de projetos de intervenção e a relação desses com a formação médica.

Relato de experiência
Foram selecionadas algumas famílias, no bairro Passaré, pertencente à regional VI, em Fortaleza, que autorizaram e receberam visitas de acadêmicos de Medicina, orientados e acompanhados por docentes do curso, visando a ocorrência de futuras intervenções em saúde. Nesse sentido, os alunos tiveram aulas de preparação para os encontros, que contaram com dinâmicas e momentos expositivos sobre a Metodologia dos 5A's, de modo que suas etapas foram empregadas no planejamento da intervenção. A abordagem metodológica utilizada busca fortalecer o autocuidado apoiado e objetiva o empoderamento dos indivíduos para o gerenciamento de sua saúde. A paciente visitada é uma idosa, de 69 anos, com comorbidades, como Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), sobrepeso e sedentarismo e distúrbios musculoesqueléticos. Além disso, sofria com problemas de mobilidade devido quedas anteriores e expôs também que não possui uma relação estreita com a unidade de saúde a qual estava adscrita. A partir da análise do caso, um projeto de intervenção foi planejado e, com o fito de promover o aprimoramento da mobilidade e acesso à saúde da idosa, três tópicos foram debatidos: prevenção de quedas, prática de atividade física regular e estreitamento da relação com a UAPS. Foram construídas ferramentas, Genograma e Ecomapa, para auxílio no planejamento.

Reflexão sobre a experiência
As visitas domiciliares, notabilizam-se como atividade essencial para a formação médica, uma vez que estimulam os discentes a atuar de forma prática e aliar o conhecimento teórico com a realidade clínica, sendo fundamentais para o senso crítico e a humanização do atendimento médico. Configuram-se ainda como uma potente estratégia de educação em saúde.

Conclusões ou recomendações
A visita domiciliar contribuiu para que a paciente-índice adquirisse maiores informações acerca da importância da realização de um cuidado eficiente de saúde, assim como propiciou que esta colocasse em prática algumas das ferramentas ensinadas e abordadas na intervenção. Ademais, constitui-se como um momento de profunda aprendizagem para os discentes, uma vez que estes tiveram a oportunidade de comprovar a importância do atendimento ao idoso com comorbidades na atenção primária à saúde. Dessarte, a visita domiciliar proporcionou uma rica e benéfica experiência, tanto para a paciente quanto para a vida acadêmica dos estudantes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS: PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA E ANÁLISE DA MATRIZ CURRICULAR EM GOIÁS

KARINE FELIPE MARTINS[1]
EDUARDA CRISTINA DIEL[1]
NATÁLIA LOURENCINI MARSON MARTINS[1]
EDUARDO HENRIQUE DE LIMA UMEOKA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIATUBA - GO

Palavras-chave: Atitude Frente à Morte; Comunicação; Estudantes de Medicina

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A comunicação de más notícias (CMN) é um processo crucial na informação de mudanças drásticas e negativas aos pacientes. A capacitação adequada dos médicos nesse contexto é fundamental, enfatizando a importância da habilidade empática e segura na comunicação de tais notícias. No entanto, as universidades ainda não incluem de forma eficaz conteúdos relacionados à CMN em suas grades curriculares de medicina.

Objetivos
Avaliar a percepção dos acadêmicos de medicina sobre a capacitação em CMN, por meio de revisão da literatura, e analisar a presença desse conteúdo nas matrizes curriculares das instituições de ensino no estado de Goiás.

Métodos
A revisão da literatura consistiu em uma pesquisa descritiva que envolveu a análise da percepção de acadêmicos de medicina em relação à CMN. Foram consultadas as bases de dados da National Library of Medicine (PubMed MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) entre março e maio de 2022. Utilizaram-se palavras-chave relacionadas ao tema, presentes nos Descritores em Ciência da Saúde (DECS) em português: "Atitude Frente à Morte", "Comunicação" e "Estudantes de Medicina". Os critérios de inclusão abrangeram artigos originais em português, publicados entre 2010 e 2022, que abordavam a CMN e permitiam acesso integral ao conteúdo. Foram excluídos os artigos que não relacionavam a CMN com os acadêmicos de medicina. Ao todo, 24 artigos foram selecionados para a revisão da literatura. Além disso, foi realizada uma pesquisa nas universidades de Goiás que oferecem o curso de medicina para obter dados regionais atualizados sobre o ensino da CMN. A pesquisa incluiu a busca de duas universidades públicas e oito particulares. Em seguida, foram analisadas as matrizes curriculares de nove universidades selecionadas. A terceira etapa envolveu o contato com discentes de algumas universidades.

Resultados Discussão
Os resultados indicaram que aproximadamente 1.110 acadêmicos de medicina de universidades brasileiras foram abordados nos estudos selecionados. De forma geral, evidenciou-se a falta de preparo dos estudantes em relação à CMN, devido às dificuldades na implementação de um currículo integrado que articule teoria e prática nesse contexto. No entanto, alguns acadêmicos demonstraram habilidades razoáveis na transmissão de más notícias, relatando que aulas práticas com pacientes reais, acompanhadas por preceptores, foram o método mais sugerido para desenvolver habilidades de comunicação. No entanto, alguns alunos mencionaram que o tema foi abordado de forma irregular e descompromissada no início do curso, sendo ensinado apenas no final em muitos casos. Os resultados da pesquisa nas universidades goianas revelaram que os conteúdos relacionados à CMN foram indiretamente abordados em disciplinas tais como: psicologia, habilidades médicas, interação comunitária, cuidados paliativos e até grupos de estudo em sala de aula.

Conclusões
É notório a presença de falhas durante a formação acadêmica dos estudantes de medicina em relação a CMN, com métodos educativos insuficientes para adquirir habilidades precisas para comunicar más notícias.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A VISITA DOMICILIAR PUERPERAL NO CONTEXTO DA MANUTENÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO E A IMPORTÂNCIA DA EXPERIÊNCIA PARA O ENSINO MÉDICO

MARIA EDUARDA SOARES DOS SANTOS [1]
GIOVANNA WALFREDO DE CARVALHO LINHARES[1]
IRIS LOPES VERAS[1]
FERNANDA PIMENTEL DE OLIVEIRA[1]
MARCIA GOMES MARINHEIRO COELHO[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Visita domiciliar , Aleitamento Materno e Educação Médica

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O leite materno é sabidamente o melhor alimento para a saúde da criança, tendo em vista seus benefícios nutricionais, imunológicos, cognitivos e emocionais, maximizados quando oferecido em regime exclusivo pelos 6 primeiros meses de vida. Entretanto, a interrupção precoce por diferentes causas do aleitamento materno exclusivo (AME) configura um problema de saúde pública no Brasil. Assim, é indispensável compreender como a visita domiciliar puerperal, atividade inerente à Estratégia de Saúde da Família, aproxima o profissional do trinômio mãe-filho-família e mitiga esse dano. Dessa forma, faz-se necessário a inserção de acadêmicos de Medicina e de outras áreas da saúde nesse contexto, propiciando o conhecimento das potencialidades da prática.

Objetivos
Evidenciar a importância da realização de visitas domiciliares para a adesão efetiva ao aleitamento materno exclusivo (AME) no contexto da saúde brasileira.

Métodos
Trata-se de uma revisão de literatura com 7 artigos científicos em idiomas português e inglês, contemplando publicações entre os anos de 2018 a 2022, obtidas nas bases de dados SciELO e PubMed.

Resultados Discussão
A maior parte dos artigos apontou a visita domiciliar puerperal como um fator de proteção ao AME, especialmente na primeira semana de puerpério. Segundo a literatura estudada, sua ausência influenciou negativamente a manutenção do AME; ao passo que sua presença acarretou na prevalência 27% mais elevada de AME aos 6 meses no grupo visitado. Foi observado ainda, que a porcentagem de mulheres que mantiveram o AME além dos seis meses foi maior no grupo das visitadas (21,6%) do que nas não visitadas (18,5%). Os resultados apontaram que a potencialidade da visita encontra-se no favorecimento do desenvolvimento de laços entre a equipe e a família, oportunizando a obtenção de informações e, consequentemente, possibilitando intervenções específicas que evitem o desmame precoce, desmistificando tabus, esclarecendo dúvidas re respeitando o contexto sociocultural. Para além da manutenção do AME, a visita domiciliar puerperal ainda permitiu que estudantes de enfermagem desenvolvessem habilidades de cuidado e de educação em saúde, revelando-se também como uma ferramenta efetiva na formação profissional na área da saúde. Apenas um dos estudos constatou que a visita não impactou nesse contexto.

Conclusões
Observou-se que a visita domiciliar puerperal possui grande valor na manutenção do AME e de seus benefícios à saúde infantil, propiciando momentos de troca entre a equipe e o trinômio mãe-filho-família fundamentais para a promoção de um puerpério mais harmonioso e humanizado e ainda oportuniza o desenvolvimento de habilidades na formação profissional. Sendo assim, devem receber investimentos e serem cada vez mais incorporadas nas políticas públicas de saúde infantil e puerperal, devendo portanto, ser estimulada também entre as instituições de ensino superior (IES) das graduações da área de saúde, oportunizando o acadêmico ter acesso à essa rica experiência de Educação em saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ALEITAMENTO MATERNO PRECOCE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ANALICE FONTENELE SILVA CAVALCANTE [1]
BEATRIZ RODRIGUES DOS SANTOS[1]
ROSIMEIRE SILVA DOS SANTOS [1]
IZABELLE MOTA RAMALHO BRILHANTE[1]
MARIANA FONTELES DIAS[1]
ANA NERY MELO CAVALCANTE[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Amamentação; Recém-nascido; colostro

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) a amamentação precoce é de extrema importância para o cuidado neonatal, que evita milhões de mortes todos os anos, principalmente durante a primeira de hora de vida do recém nascido(RN). O leite materno é a principal fonte de nutrientes (carboidratos, proteínas, vitaminas, sais minerais, gorduras e água) para o RN e é fundamental para seu desenvolvimento neuropsicomotor e crescimento saudável, além de ser responsável pela proteção contra infecções do trato respiratório, digestório e de possíveis alergias. O colostro, primeiro leite ejetado após o parto, traz também muitos benefícios para o bebê, por ser um leite extremamente nutritivo, com alto poder imunológico, de fácil digestão e ajudar na maturação da mucosa intestinal do RN. Por isso, é importante que a amamentação aconteça o mais cedo possível, logo após o parto, sob livre demanda. Além de benefícios para o bebê como o contato pele a pele, manutenção da temperatura corporal do RN, melhora da icterícia fisiológica por aumento da motilidade intestinal, existem benefícios maternos associados à sucção precoce da mama, que estimula a hipófise, liberando ocitocina e prolactina diminuindo o risco de hemorragias pós-parto, aumentando a produção e liberação de leite, ajuda na prevenção contra o câncer de mama, de útero e ovários, depressão pós parto, hipertensão e obesidade, como também cria uma melhor interação entre mãe e filho.

Objetivos
Elucidar a importância da amamentação precoce na primeira hora de vida do neonato e expor limitações que possam dificultar a ocorrência dessa prática.

Métodos
As buscas foram realizadas em quatro bases de dados bibliográficas: Pubmed, Scielo, Cochrane e fontes oficiais do Ministério da Saúde.

Resultados Discussão
Um dos motivos do atraso da iniciação do aleitamento materno, seria o parto cesárea. Porém atualmente o aleitamento materno precoce tem sido estimulado inclusive nos partos abdominais, de acordo com a situação clínica do recém nascido e da mãe. Para aqueles bebês que não podem receber leite materno ao seio, a opção é a oferta do leite materno ordenhado, preferencialmente, ou leite humano pasteurizado dos bancos de leite humano, através da via oral ou sonda orogástrica, obtendo assim os benefícios para o recém-nascido. Outra forma de beneficiar imunologicamente o RN seria através da colostroterapia aplicada em bebês prematuros em UTI neonatal, onde são oferecidas gotas de colostro na cavidade oral da criança para que haja absorção sublingual.

Conclusões
Estimular a alimentação precoce preferencialmente ao seio materno, mostra vários benefícios ao RN como a puérpera, devendo então ser estimulado em todas as maternidades, proporcionando condição e capacitação para que esta prática seja eficaz.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA REFERENTE À AÇÃO REALIZADA COM CRIANÇAS NO CENTRO DE ESPECIALIDADES DE AÇAILÂNDIA - MA SOBRE O COMBATE E PREVENÇÃO DA ASCARIDÍAS

MILCA ABDA DE MORAIS[1]
GABRIEL CARDOSO DA CUNHA OLIVEIRA[1]
MATHEUS SILVA DE MACEDO [1]
JANINE COSTA OLIVEIRA[1]
IZADORA FABRICANTE CORREIA [1]
TEREZINHA MACHADO DOS SANTOS[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DE AÇAILÂNDIA - FAMEAC

Palavras-chave: Prevenção, Verminose, Áscaris lumbricoides , Fantoches, Crianças.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
As verminoses são doenças causadas por parasitas, que são caracterizados por sobreviverem através da utilização das reservas nutricionais do hospedeiro. Entre uma das principais verminoses existentes pode-se citar a ascaridíase, causada pelo nematoide Áscaris lumbricoides. Popularmente, os áscaris são conhecidos como lombrigas. A ascaridíase possui alta prevalência em regiões específicas e em classes sociais menos favorecidas, isso se entende ao analisarmos a morfologia e ciclo biológico do parasita que explicitam a alta taxa de contaminação em regiões menos estruturadas e acolhidas por órgãos públicos ou privados. As crianças são as principais atingidas pelas parasitoses, uma vez que possuem a curiosidade de tocar em vários objetos que, eventualmente, podem estar contaminados, e levá-los à boca. A demais, é nessa fase que interagem com ambientes como terra e areia. Nesse sentido, esse público deve ser um dos alvos dos serviços que visem promover a educação em saúde.

Objetivos
Realizar ação para o público infantil sobre o ciclo biológico, a morfologia e as formas de prevenção da ascaridíase, expondo como é efetivado o ciclo do parasita, como ele se apresenta morfologicamente e quais as formas de profilaxia para evitar serem contaminados, com o intuito de fortalecer a educação em saúde.

Relato de experiência
Para a estruturação do trabalho foi realizada uma ação social no centro de Especialidades Médicas de Açailândia - MA, voltada para aproximadamente trinta crianças, através do uso de fantoches, construídos pelos próprios estudantes do curso de Medicina, para a aplicação de um teatro, também elaborado pelos alunos, relacionando as formas de contágio e sintomas da parasitose, além das formas de profilaxia para o fácil entendimento das crianças. Foi também, realizada a entrega de brinquedos, lanches e panfletos com mais informações sobre o parasita, como formas mais efetivas de prevenção e uma história didática para ser lida para os filhos (entregue para os pais), após a apresentação.

Reflexão sobre a experiência
Através dessa ação sobre a prevenção da ascaridíase, os estudantes conversaram com as crianças de uma forma simples e lúdica sobre a importância de lavar bem as mãos antes de comer e após ir ao banheiro, bem como de lavar os alimentos e de ter cuidado ao colocar as mãos sujas de terra na boca, assim como objetos que tiveram contato com o solo. O trabalho realizado foi efetivo ao proporcionar, junto a um momento de alegria, o repasse de informações às crianças. Agora, o que se espera é que os pequenos expectadores possam ser capazes de aplicar as medidas preventivas no dia-a-dia e também compartilhar o que aprenderam com os outros, assumindo, dessa forma, o papel de propagadores do conhecimento e agentes de transformação.

Conclusões ou recomendações
Portanto, a ação de Educação em Saúde realizada se mostra de suma importância, pois é só quando o conhecimento científico extrapola os muros das Instituições de Ensino que ele pode alcançar sua capacidade de transformação da realidade e melhorar, dessa forma, a qualidade de vida das pessoas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA MÉDICA NA PROPAGAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE MAMOGRAFIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RONALDO ADÃO DA SILVA FILHO [1]
ANA VALÉRIA CIBULSKI[1]
ISABELLE RODRIGUES MENEZES [1]
OLÍVIA CRIPPA ZACCHÉ[1]
RENATA PAULA DE SOUSA AZEVEDO HENRIQUES[1]
YASMIN MELO SANTOS MEDEIROS[1]

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - MOSSORÓ/RN - UERN

Palavras-chave: Câncer de Mama; Detecção Precoce de Câncer; Educação em Saúde; Mamografia; Relações Comunidade-Instituição

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A mamografia (MG) é um exame radiográfico não invasivo do tecido mamário realizado por meio de um mamógrafo, equipamento capaz de detectar lesões em estágios iniciais. O dia nacional da MG (05/02) foi instituído como forma de conscientizar a população sobre a importância desse exame para triagem de câncer de mama e consequente diagnóstico precoce, que pode levar a chances de cura a 98%. Nesse contexto, a Educação Permanente em Saúde (EPS) se mostra como algo de grande importância ao trazer a concepção do Sistema Único de Saúde (SUS) em seu cotidiano como local de aprendizagem, acolhimento e intervenção de acordo com as demandas populacionais.

Objetivos
Relatar a experiência dos discentes participantes de uma liga de imagenologia em uma ação de conscientização à população sobre a mamografia.

Relato de experiência
A ação foi realizada nos dias 30 e 31 de maio de 2023 na sala de espera dos ambulatórios da universidade em que os alunos da liga estudam, ocorrendo às 13h em ambos os dias, horário em que a população ainda não tem entrado na consulta; esses dias foram escolhidos, pois neles são atendidas as especialidades de Geriatria e Ginecologia e Obstetrícia, cujas pacientes são, em sua maioria, público da mamografia. O momento ocorreu de forma que, inicialmente, os ligantes falavam sobre o que é o câncer de mama, seus sinais de alerta e como ele poderia ser rastreado pela mamografia, além de serem abordados o funcionamento do exame e a idade para realizá-lo. Após isso, foram entregues panfletos elaborados por eles e que resumiam as informações dadas, sendo aberto um momento para tirar dúvidas da comunidade. Houve bastante interatividade de modo que foi perguntado em quais locais do município poderia se realizar a mamografia, além de relatos de vergonha para realizar exames como a mamografia e o Papanicolau, mesmo em casos com indicação clara de rastreamento ou acompanhamento através de exames periódicos.

Reflexão sobre a experiência
A vivência relatada foi enriquecedora em diversos aspectos. Compreendeu-se a importância de atuar na elucidação sobre a disponibilidade e acessibilidade da mamografia, além da desmitificação do processo do exame de modo que foram esclarecidas dúvidas e fornecidas informações de forma acessível e objetiva sobre a realização do procedimento. Isso foi muito significativo, pois contribuiu para reduzir as inseguranças e para dissipar a ansiedade que algumas mulheres demonstraram em relação ao exame. A ação possibilitou, ainda, que os alunos envolvidos pudessem desenvolver habilidades de comunicação e de empatia, uma vez que transmitiram os conhecimentos com uma linguagem adaptada ao contexto do paciente e procuraram enxergar todas as nuances biopsicossociais apresentadas pelo público presente, buscando auxiliar de forma integral. Nesse sentido, constata-se o caráter informativo e de sensibilização apresentado por esse modelo de intervenção educacional em saúde, o qual propicia a humanização da formação médica.

Conclusões ou recomendações
Portanto, a mamografia ocupa um lugar central para o rastreio e detecção precoce do câncer de mama. Todavia, é crucial que a população esteja conscientizada a respeito da importância do exame para garantir a realização deste pelo público-alvo. Por fim, a experiência, inserida no contexto da EPS, conseguiu exercer papel de promoção de saúde, assegurando os princípios e diretrizes do SUS.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

GRUPO DE INCENTIVO À SAÚDE DO IDOSO: UMA OPORTUNIDADE DE CONTATO COM A TERCEIRA IDADE

RONALDO ADÃO DA SILVA FILHO [1]
RENATA PAULA DE SOUSA AZEVEDO HENRIQUES[1]
RHUDÁ BARBALHO DE MACÊDO[1]
THIAGO GURGEL REGIS[1]

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - MOSSORÓ/RN - UERN

Palavras-chave: Grupos de Apoio; Relações Comunidade-Instituição; Saúde do Idoso

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O Grupo de Incentivo à Saúde do GISI (GISI) é um projeto de extensão composto por estudantes de medicina e possui capacitações teórico-práticas para que os alunos possam realizar intervenções de educação em saúde com os idosos que frequentam Centros de Convivência, Unidades Básicas de Saúde, bem como os que vivem em Instituições de Longa Permanência. No GISI, são abordadas diversas questões desde diabetes e hipertensão até saúde mental e sexual dos indivíduos da terceira idade. Ademais, o projeto possui uma conta em rede social na qual os discentes elaboram postagens educativas e divulgam as ações realizadas.

Objetivos
O relato tem como objetivo contar a experiência dos participantes do GISI em uma ação realizada sobre saúde mental em um Centro de Convivência do Idoso.

Relato de experiência
Inicialmente, foi realizada uma roda de conversa esclarecendo sobre a depressão na terceira idade, a qual foi bastante proveitosa, haja vista muitos idosos presentes nunca terem ouvido falar sobre o tema. Após essa conversa, foi realizada uma dinâmica com o uso de balões. Essa atividade consistiu em entregar 3 bexigas com propósitos diferentes: a primeira simbolizava o medo, o qual eles deveriam estourar e jogar fora, o segundo deveria ser entregue a alguém que os participantes considerassem muito especial e o último deveria ser guardado, pois simbolizava um sonho. Na rede social do projeto, foram realizados registros do momento, além de o perfil já possuir informações elaboradas pelos discentes sobre depressão nessa faixa etária, as quais puderam ser divulgadas com os integrantes do Centro. Assim, essa estratégia foi de grande valia, pois expôs os estudantes de medicina a vivências fora da sala de aula e levou conhecimento sobre enfermidades não tão discutidas nessa faixa etária.

Reflexão sobre a experiência
Salienta-se a importância da inserção do acadêmico de Medicina nas partes práticas e na vivência comunitária de saúde a fim de possuir conhecimento das atividades médicas além da sala de aula, necessário para a prática profissional. Ademais, o contato com os pacientes e sua comunidade oportuniza ao discente o aperfeiçoamento da comunicação e do ensino em saúde, visto que, como futuro médico, este também precisa ser um educador de saúde utilizando uma linguagem acessível. Além disso, a produção para mídias sociais possibilita maior alcance da educação em saúde, uma vez que o uso das tecnologias digitais é inerente às diversas faixas etárias, e os idosos não estão isentos.

Conclusões ou recomendações
Desse modo, é notória a necessidade de um grupo que tenha os idosos como alvo, haja vista a fragilidade e a falta de visibilidade deles. Dentro do GISI, os alunos têm oportunidade de ter contato com diversas vivências e abordar, de maneira acessível, temáticas aprendidas na graduação enquanto os indivíduos senis podem tirar dúvidas e passar o conhecimento adquirido durante sua vida, bem como desabafar e se divertir. Na ação feita, foi possível observar isso ao levar em consideração que os participantes puderam falar de temas delicados e pouco abordados. Ademais, para os estudantes também foi uma experiência única, haja vista, ao longo do curso, por vezes, faltar a criação de laços mais estreitos com os pacientes. Portanto, recomenda-se que as instituições de ensino procurem criar grupos estudantis que se interessem em participar de ações com idosos, proporcionando momentos de crescimento mútuo.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O PAPEL DA MONITORIA NA INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE-ESCOLA: FORTALECENDO OS VÍNCULOS E PROMOVENDO A EDUCAÇÃO EM SAÚDE

ISABELLE LOUISE MORAIS RIBEIRO[1]
MARCOS ANTONIO CHADU FILHO[1]
LUIGI GIAN LOPES SOARES [1]
LETÍCIA FRANÇA VITORIA DE OLIVEIRA[1]
DANILO BORGES PAULINO[1]
GUSTAVO ANTONIO RAIMONDI[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Saúde Coletiva; Educação em Saúde; Promoção e Educação em Saúde.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A atuação como monitor é essencial para a formação dos estudantes, promovendo o aprimoramento e a aplicação prática das competências adquiridas. No Módulo Saúde Coletiva III de uma Universidade Federal, a monitoria teve como um de seus objetivos integrar a Universidade com a comunidade escolar municipal, promovendo a educação em saúde e fortalecendo os laços entre as instituições.

Objetivos
Realizar uma análise crítica da experiência como monitores no Módulo Saúde Coletiva III, destacando as diversas atividades realizadas e o impacto na integração entre a Universidade e a Escola.

Relato de experiência
Durante a monitoria, desenvolveu-se um projeto de integração entre a Universidade e as escolas de ensino fundamental da comunidade. Cada monitor foi responsável por acompanhar um pequeno grupo de acadêmicos de medicina em uma escola municipal diferente, durante 4 dias de vivências. Para definir os temas abordados, levou-se em consideração as necessidades e perspectivas dos coordenadores e professores de cada escola, buscando efetividade e promovendo a conscientização e autonomia em cada ambiente específico. Foram realizadas atividades interativas e educativas, como dinâmicas de grupo, jogos e oficinas, abordando temas como higiene pessoal, alimentação saudável, prevenção de doenças, atividade física e saúde mental. Trabalhou-se em parceria com os docentes da graduação, adaptando as atividades às necessidades de cada turma, levando o conhecimento acadêmico de forma prática e acessível. Fomentou-se a troca de conhecimentos entre os educadores das escolas, os graduandos e os monitores, promovendo a aproximação entre a Universidade e a escola e proporcionando uma atividade de qualidade.

Reflexão sobre a experiência
A parceria entre monitores, coordenadores e professores possibilitou a realização de atividades relevantes e adequadas às necessidades de cada comunidade escolar. Essa interação constante contribuiu para a aproximação entre a Universidade e a Escola, estabelecendo uma relação de colaboração e confiança, o que resultou em uma parceria efetiva na promoção da educação em saúde, permitindo a conscientização sobre temáticas importantes na comunidade. A participação nessa atividade enriqueceu tanto os monitores quanto os acadêmicos e a comunidade escolar, fortalecendo os laços entre a Universidade e a escola e contribuindo para a conscientização e autonomia dos estudantes.

Conclusões ou recomendações
A participação como monitores no Módulo Saúde Coletiva III destacou o papel crucial da monitoria na integração da Universidade com a Escola, ressaltando a importância dessa aproximação para a promoção da educação em saúde. Recomendamos que programas de monitoria similares sejam valorizados e expandidos, reconhecendo seu impacto positivo na formação dos estudantes e na saúde da comunidade. É essencial destacar que a Universidade não se limita ao ensino e pesquisa, mas também é um agente de transformação social que deve se comprometer com a comunidade. A integração entre Universidade e Escola fortalece os laços sociais, promove a conscientização sobre a importância da saúde e capacita as crianças para uma vida saudável. Essa aproximação contribui para o bem-estar de toda a comunidade, incentivando ações coletivas em prol de uma sociedade mais saudável e consciente. Portanto, é fundamental que a Universidade se engaje ativamente na promoção da educação em saúde e na construção de parcerias sólidas com as escolas, visando o desenvolvimento de uma sociedade mais equitativa e sustentável.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CONTRIBUIÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA EM UMA AÇÃO DE EXTENSÃO SOBRE RISCOS CARDIOVASCULARES EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA CAROLINA DE SOUSA[1]
ELIZABETH MAIA DA SILVA[2]
ANDREIA DE SOUZA ALVES[3]
ANGELO ANTONIO LEAO OLIVEIRA[2]
SARAH JENNYFER LIMA LOPES[2]
JESSICA LORENA ALVES[3]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA
2 FACULDADE METROPOLITANA DA AMAZÔNIA - FAMAZ - PA
3 CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ - PA - CESUPA

Palavras-chave: Educação médica; Responsabilidade social; Ação integrada de saúde.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A ação de extensão universitária caracteriza-se como uma estratégia de aprendizagem que favorece a aplicabilidade do conhecimento do aluno no cotidiano social, por meio da vivência do cenário da realidade, bem como da divulgação de temas relacionados à promoção da saúde. Nesse contexto, as ligas acadêmicas auxiliam nessa etapa da formação médica.

Objetivos
Compartilhar as experiências vivenciadas sobre a comunicação médico-paciente em uma atividade de extensão desenvolvida por uma liga acadêmica.

Relato de experiência
Em uma manhã de sábado, três integrantes de uma liga acadêmica de cardiologia pediátrica, junto a uma integrante de um projeto multidisciplinar de saúde, todas discentes de Medicina, realizaram uma ação social no ambiente de uma igreja católica localizada na cidade de Belém do Pará. A extensão da liga acadêmica ocorreu em dois momentos: educação em saúde destinada aos pais e jogos educativos com as crianças. Primeiramente, foi realizada uma palestra sobre os fatores de risco cardiovascular na população pediátrica e hebiátrica, que contou com orientação das acadêmicas acerca de atos de autocuidado e cuidado com o outro, desde hábitos à mesa até a tolerância de comportamento, do senso de pertencimento familiar, perpassando pela ansiedade e pelas doenças cardiovasculares que acometem esse público. Durante a palestra, foi notório o interesse pelo tema, levando as mães a refletirem sobre o impacto dos hábitos familiares na saúde das suas crianças. Posteriormente, o grupo de acadêmicas pôde experienciar de um momento lúdico educativo com os petizes, que se baseou em um jogo da memória com o intuito de dialogar com as crianças sobre os hábitos que protegem o coração e os que fazem mal e, portanto, devem ser evitados, como a má alimentação e o sedentarismo. Houve também outras atividades realizadas pelo projeto multidisciplinar de saúde, tais como a orientação odontológica, biomédica, psicológica e nutricional, das quais as ligantes puderam presenciar e absorver outros conhecimentos.

Reflexão sobre a experiência
Durante a ação foi perceptível que a atividade de extensão e a participação de discentes de Medicina em uma liga acadêmica contribuiu para a ampliação da visão dos pais sobre um tema tão importante e pouco falado que é a saúde cardiovascular das crianças. Contribuiu também na melhor interação do futuro profissional com a comunidade de diferentes idades. Além disso, a ação demonstrou-se oportuna devido à experiência de atuar em conjunto com outras áreas da saúde, o que ressaltou a importância de uma equipe multidisciplinar no contexto saúde-doença da criança. Foi notório também que muitas pessoas ainda não tinham o amplo conhecimento sobre o tema abordado, o que demonstra a importância e a necessidade do tema e da atuação de ligas acadêmicas nesse processo. Por fim, ressalta-se também a necessidade de as ligas acadêmicas criarem estratégias que facilitem o entendimento dos ouvintes de diversos perfis sociais.

Conclusões ou recomendações
Portanto, a ação social permitiu o repasse de informações aos pais e responsáveis sobre a importância de cuidar da saúde de crianças e adolescentes que, por sua vez, também puderam ser conscientizados, por meio da interação lúdica com acadêmicos e profissionais da área da saúde. Além disso, a participação na atividade possibilitou aos estudantes o aprimoramento da capacidade de comunicação com a população e de trabalhar em equipe multidisciplinar. Dessa forma, foi possível atuar na promoção e na prevenção de saúde, bem como reforçar a importância da comunicação médico-paciente.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

IMPACTO DO VOLUNTARIADO EM INSTITUIÇÕES DE SAÚDE PARA A FORMAÇÃO MÉDICA

JOAO PEDRO CAVALCANTE PIMENTA[1]
ANA LÍVIA FELIPE DIAS[1]
CAIO DE CASTRO GADELHA [1]
ALEX FREITAS RABELO[1]
DANDARA ALBUQUERQUE DE LIMA [1]
NOEMI CARVALHO DOS SANTOS[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Voluntários, educação médica, Estudantes de medicina

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A partir da "Medicina centrada na pessoa", a prática médica vem transcendendo o tratamento somente da doença e exigindo capacidades que vão além das técnicas e conhecimentos teóricos. Nessa perspectiva, o voluntariado em instituições de saúde notabiliza-se como uma ferramenta imprescindível para o exercício e potencialização de habilidades sociais, empáticas e humanísticas, essenciais na formação médica.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos de medicina no voluntariado em instituições de saúde e seu impacto para a formação médica.

Relato de experiência
O seguinte relato trata das experiências de acadêmicos de medicina de uma universidade privada em Fortaleza-CE em um voluntariado em instituições de saúde durante o período de 6 meses. Os alunos foram escolhidos por meio de um projeto social e dispostos em grupos de 4 pessoas, que iam semanalmente para os locais selecionados, sendo eles um hospital infantil e um centro oncológico pediátrico. Ao participar dessa iniciativa, os discentes puderam vivenciar o ambiente dos centros de tratamento e interagir com os pacientes e seus acompanhantes, de modo a possibilitar uma nova perspectiva de cuidado. Desse modo, o voluntariado nas instituições de saúde contempladas pelos acadêmicos revelou-se uma experiência transformadora para os mesmos, uma vez que, tanto a imersão no atendimento, quanto a exposição à vulnerabilidade dos doentes e de seus familiares deram aos alunos um espaço para exercitarem virtudes como paciência e empatia, para aprenderem a encarar situações desafiadoras e para trabalharem suas habilidades de comunicação.

Reflexão sobre a experiência
O voluntariado promove uma vivência única e com grande impacto para a formação médica, visto que essa experiência significante, que proporciona o afloramento de uma conduta compassiva nos discentes, por meio do convívio com pessoas em um comovente estado de vulnerabilidade, permite os estudantes de medicina desempenhem uma prática médica mais humanizada, a qual conflui com o tratamento voltado ao paciente e seus anseios.

Conclusões ou recomendações
Ademais, como foi seguido o modelo de medicina centrada na pessoa, essa experiência fez com que a medicina fosse aprendida de uma perspectiva humanizada, na qual o tratamento é feito pensando nas necessidades individuais de cada pessoa, respeitando suas histórias e experiências. Portanto, o fato desses alunos terem sido voluntários em instituições de saúde, foi fundamental para sua formação profissional para que eles exerçam a medicina com compassividade e comprometimento com o bem-estar do paciente. Além disso, essa vivência não contribuiu apenas para o desenvolvimento deles como médicos competentes, mas também como pessoas mais solidárias

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

TODOS PODEM SALVAR VIDAS - ANÁLISE SOBRE A RELEVÂNCIA DO ENSINO DE PRIMEIROS-SOCORROS À POPULAÇÃO LEIGA DURANTE FEIRA DE PROFISSÕES

MARINÊS MALUF ZICA[1]
LUCCAS RODRIGUES PRADO[1]
LARA DE SOUZA COELHO [1]
RENATA BARCELO ANDRADE DE OLIVEIRA [1]
DAIENE ELISABETE MOREIRA PEREIRA[1]
ISABELLA ALVES ALEXANDRINO[1]

1 UNIVERSIDADE DE UBERABA - MG - UNIUBE

Palavras-chave: Educação em saúde; Promoção da saúde; Reanimação Cardiopulmonar; Suporte básico de vida; Primeiros socorros

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Primeiros-Socorros são os cuidados que devem ser prestados a uma vítima de acidente ou mal súbito que corre risco de vida, com finalidade de manter as funções vitais e evitar agravamento, utilizando de procedimentos adequados até a chegada da assistência especializada. Importante é que qualquer pessoa treinada pode prestar esse socorro. Um exemplo é o Suporte Básico de Vida (SBV) que significa a abordagem inicial à Parada Cardiorrespiratória (PCR), que pode ser feita no ambiente extra-hospitalar, por leigos capacitados ou profissionais da saúde. Em uma PCR sem assistência, a probabilidade de sobrevida cai 10% por minuto, enquanto a Reanimação Cardiopulmonar (RCP) imediata e eficaz pode triplicar tais chances e reduzir sequelas. Destarte, é importante instruir a população sobre como identificar e agir diante de situações que necessitam SBV adulto e pediátrico e Primeiros-Socorros (Acidente Vascular Cerebral (AVC), Afogamento, Crises Convulsivas, Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho (OVACE), Queimadura, Trauma, entre outros). Sendo assim, acadêmicos da área da saúde, empenhados em levar tais conhecimentos para a sociedade por meio de projeto de extensão, encontram, em eventos públicos, oportunidade para disseminar esses para as pessoas leigas ali presentes.

Objetivos
Relatar a experiência dos acadêmicos de capacitar pessoas leigas e disseminar o conhecimento sobre Primeiros-Socorros durante evento público.

Métodos
Este Projeto de Extensão da universidade, capacita seus membros, acadêmicos de medicina e enfermagem, em SBV e Primeiros-Socorros, e oportuniza que eles disseminem tal conhecimento para a população. Uma dessas práticas com a comunidade foi realizada em um evento promovido pela universidade, uma feira de profissões que objetiva apresentar seus cursos e infraestrutura ao público externo. Aproveitando tal oportunidade, o projeto contou com um stand no local, onde foi realizada conscientização das pessoas sobre a importância da temática. Além disso, houve distribuição de folhetos educativos, e para os interessados, era ofertado uma breve explicação dos tópicos fundamentais e a possibilidade de praticar, com manequins e equipamentos, em uma simulação de emergência.

Resultados Discussão
Durante 6h de evento, 30 membros do projeto estiveram presentes nessa atividade. A feira contou com um público diverso entre faixas etárias, classes sociais e níveis socioeconômicos. Foram distribuídos 800 folhetos entre o pessoal abordado no evento. Outrossim, 252 pessoas receberam capacitação (SBV adulto e pediátrico, AVC, Crise Convulsiva e/ou OVACE) sendo 170 crianças e adolescentes (06 a 17 anos) e 82 adultos (18 a 52 anos).

Conclusões
Considerando a relevância da questão, o projeto é de grande valia para a formação do discente, instruindo-o pela oferta de conhecimento teórico e prático para executar um primeiro atendimento à vítima. Além disso, colocá-lo em contato direto com a comunidade, aguça suas relações interpessoais, ponto fundamental para o profissional de saúde; igualmente, o ato de ensinar pode despertar o interesse pela docência, reverberando assim no futuro da educação. No mais, durante a ocasião, observou-se grande interesse do público externo em aprender como agir nas emergências, demonstrando que foram conscientizados da importância de saber realizar Primeiros-Socorros, uma vez que essa ação intervém na dicotomia entre a vida e a morte. Ademais, os dados colhidos corroboram com a hipótese de que qualquer um, mediante treinamento prévio apropriado, pode salvar vidas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O CONTATO DO ACADÊMICO DE MEDICINA COM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA DURANTE A GRADUAÇÃO ATRAVÉS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

IANDRA DE FREITAS OLIVEIRA[1]
ENDREW YAAN MENDES ROSA [1]
GIOVANNA GUERSON[1]
ANA CAROLINA RESENDE RIBEIRO[1]
MILENA FREIRE BORGES[1]
ELCHA BRITTO OLIVEIRA GOMES[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE BARBACENA/MG - FAME

Palavras-chave: Educação de graduação em medicina, Pessoas em situação de rua, Relações comunidade-instituição.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A graduação em saúde tem sido orientada por matrizes curriculares que procuram propiciar uma educação técnica, humanística e comprometida com a redução das iniquidades relacionadas à saúde da população brasileira, proporcionando maior aproximação com a atenção básica. Nesse sentido, inserir os estudantes em espaços de prática e reflexão permite o contato com atividades que extrapolam a formação puramente técnica, desse modo, o acadêmico reflete não apenas sobre a sua posterior atuação profissional, mas também acerca do seu papel enquanto cidadão. Sendo assim, a extensão universitária favorece a criação de cenários nos quais há interação entre diferentes sujeitos, em que as ações desenvolvidas favorecem a consolidação do papel social da universidade, da mesma maneira que estimulam a transformação, a promoção de saúde e melhor formação dos envolvidos.

Objetivos
O presente estudo tem por objetivo relatar a interação entre os acadêmicos de medicina e pessoas em situação de rua durante o período proposto para o desenvolvimento de atividades relacionadas à extensão universitária, assim como sua percepção acerca da importância desse contato para a sua formação profissional e humanística.

Relato de experiência
O projeto de extensão voltado para os grupos em vulnerabilidade social é disponibilizado a todos os acadêmicos até o 11° período, com duração prevista de um ano, e as atividades incluem abordagens direcionadas à promoção de saúde e medidas assistencialistas aos moradores de rua.

Reflexão sobre a experiência
A exclusão social e a vulnerabilidade estão estritamente relacionadas ao risco de morte, em que a mortalidade precoce é 5,6 vezes maior nas mulheres e 2,8 vezes maior nos homens em situação de rua quando comparados à população geral, e esse grupo ainda é mais acometido por doenças físicas e mentais. Sendo assim, diante das singularidades dessa população e das dificuldades no acesso aos serviços públicos, em especial os de saúde e qualidade de vida, a análise dos determinantes sociais que influenciam essa população é complexa e requer a articulação de diferentes setores para apresentar uma resposta às problemáticas identificadas. Por isso, garantir uma formação integral e humanista com ações extensionistas, que ultrapassam aspectos fundamentalmente técnicos e enalteça o indivíduo em sua singularidade, visando cuidar dos diferentes aspectos e necessidades de saúde daqueles em vulnerabilidade social, faz com que o graduando em medicina tenha uma formação crítica e ética, com responsabilidade social e compromisso com a dignidade humana.

Conclusões ou recomendações
A atividade extensionista voltada para o trabalho na comunidade favorece a consolidação do papel social da universidade e permite que o discente realize análises críticas acerca dos determinantes sociais envolvidos no processo saúde-doença, em seu conceito mais amplo, de modo a orientar uma educação médica focada na saúde integral do ser humano.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

UNIDOS PELA RUA: UMA CAMPANHA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

ALINE PORTO PONTES CORDEIRO CAVALCANTI[1]
ADDONAI TEIXEIRA DE OLIVEIRA[1]
JULIANA DA COSTA LIMA[2]
JÚLIA NATHALY CAVALCANTI MENDES DE SÁLES[1]
JULIO CESAR VERAS MAGALHÃES[1]
GABRIELA ESPÓSITO TABOSA[1]

1 FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE/RECIFE - FPS
2 FACULDADE METROPOLITANA DA AMAZÔNIA - FAMAZ - PA

Palavras-chave: População em Situação de Rua; Educação em Saúde; Direitos Humanos; Acesso aos Serviços de Saúde; Vulnerabilidade Social.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A compreensão da importância dos direitos humanos para todos os membros do corpo social está intimamente ligada ao reconhecimento das conquistas alcançadas no desenvolvimento desse tema. No entanto, no Brasil ainda é evidente a persistência das disparidades no acesso às garantias individuais básicas, como saúde e educação, especialmente para a população em situação de rua (PSR). Devido à insuficiência das políticas públicas existentes, essa parcela da população se encontra em grande situação de vulnerabilidade e marginalização, sendo exposta diariamente ao risco de ferimentos e de desenvolvimento ou agravamento de doenças e vícios. Diante dessa problemática, estudantes de medicina lideraram a criação do projeto "Unidos pela Rua: uma campanha de educação em saúde", com o objetivo de intervir nesse contexto excludente e promover sua transformação de forma direta e efetiva.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de medicina na realização de uma campanha voltada para conscientização e educação em saúde da população em situação de rua da cidade do Recife.

Relato de experiência
Antes de abordar o público-alvo durante a campanha, foram realizadas pesquisas utilizando documentos da prefeitura da cidade e avaliações de impacto de edições anteriores do projeto. Após essa etapa, a atividade foi promovida por estudantes de medicina previamente capacitados, em parceria com uma liga acadêmica e uma organização não governamental (ONG) que tem como público-alvo a PSR da própria cidade. No dia do evento, foram realizadas estações educativas previamente planejadas, abordando os seguintes temas: prevenção de problemas decorrentes da diabetes mellitus, coleta consciente de lixo e uso de proteção adequada, uso de drogas ilícitas e alcoolismo. A avaliação de impacto realizada revelou que 88,9% dos participantes relataram ter sido ajudados pela campanha, e 77,8% manifestaram interesse em mudar algum hábito de vida após receberem as informações.

Reflexão sobre a experiência
A campanha "Unidos pela Rua" permitiu aos organizadores consolidar um dos pilares fundamentais da saúde pública no Brasil: a promoção da educação em saúde. Esse aspecto ganha ainda mais relevância devido ao difícil acesso aos serviços de saúde enfrentado diariamente pela população em situação de rua. Além disso, durante o processo, houve uma valiosa aprendizagem em relação às vulnerabilidades sociais presentes no país e à importância da escuta ativa para acolher os indivíduos e buscar dados que reflitam, de forma precisa, a realidade diária das pessoas que convivem com doenças crônicas, abuso de drogas e outras condições de saúde que não estão sendo adequadamente contempladas pelo Sistema Único de Saúde.

Conclusões ou recomendações
A campanha alcançou êxito notável, gerando múltiplos impactos positivos para a população em situação de rua, voluntários e coordenadores locais envolvidos. O impacto mais significativo está intrinsecamente relacionado à promoção efetiva da educação em saúde, evidenciada pelos resultados obtidos. Consequentemente, a ação também motivou esse público a adotar uma postura mais autônoma em relação à sua própria saúde e a buscar ativamente suporte nas unidades de saúde locais. Nesse contexto, torna-se altamente relevante a implementação e estímulo de outras atividades semelhantes durante a formação médica, visando proporcionar uma maior atenção e assegurar os direitos básicos dessa população marginalizada.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DO SONO REPARADOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UMA AÇÃO DE EXTENSÃO

RICARDO BRUNNO EGÍDIO MIRANDA DE OLIVEIRA[1]
HANNAH ÁUREA GIRÃO DOS SANTOS ARAÚJO[1]
ISLA MARIA TOMÁS RICARTE [1]
MARIA EDUARDA PINTO MARINHEIRO[1]
MARCO ANTONIO CAMBRAIA OPITZ[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Promoção da Saúde. Higiene do Sono. Educação da População

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A higiene do sono é um assunto muitas vezes pouco abordado no cotidiano das pessoas, a sua desregulação pode envolver diversos aspectos tanto ambientais quanto fisiopatológicos. O envelhecimento, o uso de telas logo antes de dormir e a apneia obstrutiva do sono, entre outros, são fatores que interferem diretamente na qualidade do sono. Dessa forma, foi idealizada por um conjunto de ações na orla de Fortaleza e, com o intuito de realizar educação em saúde, no qual a liga de otorrinolaringologia decidiu contribuir com a ação sobre sono reparador.

Objetivos
Relatar a experiência de uma ação sobre educação em saúde da higiene do sono, relatando pontos positivos e questões que podem ser melhoradas para uma maior eficácia do ensino.

Relato de experiência
Em reunião, a liga de otorrinolaringologia decidiu aderir às ações que ocorreriam na orla da cidade juntamente com um professor orientador. No dia em questão, a ação consistiu na divisão dos membros da o liga em duplas e na abordagem de pedestres com o convite para responder um questionário e entender como estava o seu sono. O questionário aplicado foi a Escala de Sonolência de Epsworth (ESE), o qual poderia indicar uma sonolência preocupante a depender do resultado. Em seguida, com o resultado do teste, os ligantes discutiram atitudes que poderiam melhorar a qualidade do sono dos ouvintes, desde hábitos alimentares, antes de dormir e até questões patológicas que poderiam estar envolvidas. Juntamente a isso, foram respondidas dúvidas com o apoio do professor especialista na área sobre questões mais específicas.

Reflexão sobre a experiência
A ação foi de grande valor para os ligantes, o vínculo universidade-comunidade criado nessas ações sedimenta o conhecimento teórico abordado no ambiente acadêmico baseado na aprendizagem significativa. O interesse encontrado nos transeuntes revelou o quanto ações sobre assuntos tão importantes, mas muitas vezes esquecidos, como a higiene do sono, podem causar, pelo menos, o início da mudança de postura. Ademais, o ambiente de prática é de grande valia para o estudante, sair do ambiente regular de ensino e se propor a novas interações e desafios proporciona um alavancamento singular de habilidades interpessoais que são pouco exploradas durante a graduação.

Conclusões ou recomendações
Por fim, é necessário reiterar a importância da educação médica voltada à comunidade, algo diversas vezes esquecido no ambiente acadêmico. Ainda assim, é possível salientar que melhorias poderiam ser feitas na ação realizada, o uso de elementos textuais e gráficos na forma de panfletos, por exemplo, ajudariam a trazer as informações passadas de forma mais didática, ainda com a possibilidade de que o ouvinte pudesse guardá-las.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A EDUCAÇÃO MÉDICA COMO FERRAMENTA À SERVIÇO DA DIGNIDADE DA POPULAÇÃO LGBTQIA+ PARA O ATENDIMENTO NA REDE DE SAÚDE.

YASMIN BEZERRA PEREIRA[1]
KAROLINE FONSECA DE FREITAS[1]
VINICIUS LIMA DE QUEIROZ[1]
GUILHERME TAVARES SOARES CAMPOS[1]
LUCAS GOMES DE ASSIS RIBEIRO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Educação Médica; LGBTQIA+; transexuais; vulnerabilidade.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A habilidade de manter uma boa relação médico-paciente é construída ao longo da formação dos estudantes de medicina. O aprendizado dos futuros profissionais para orientar as ações e serviços de saúde, sob o viés de promover um atendimento livre de preconceitos e discriminação, é um aspecto que deve estar inserido na carga horária exigida pela faculdade. Nesse contexto, identificar as vulnerabilidades e necessidades da população LGBTQIA+ é essencial para o pleno desempenho da Atenção Primária de Saúde. Para realizar essas metas, a educação permanente das escolas médicas requer uma maior atenção para a capacitação contínua dos estudantes a fim de garantir assistência adequada à população em questão.

Objetivos
Relatar a experiência dos acadêmicos de Medicina na Liga de Sexualidade e Gênero, visando ampliar os conhecimentos a respeito do atendimento às pessoas trans e travestis na Atenção Primária de Saúde.

Relato de experiência
A liga acadêmica relacionada à problemática vivenciada pela sociedade LGBTQIA+ consiste em um projeto de extensão, no qual as reuniões científicas mensais são realizadas no intuito de abranger e discutir temas relacionados à identidade de gênero, orientação sexual, saúde reprodutiva, entre outros. Nesse ínterim, a pauta do mês de abril, do ano 2023, focou no esclarecimento acerca do nome Social, documentos e direitos da população LGBTQIA+. Durante o momento, houve a orientação acerca da importância de reconhecer e respeitar a utilização do nome social conforme solicitado pelos indivíduos transexuais. Ademais, houve comentários relacionados à evolução jurídica do estabelecimento do direito de alteração do prenome e do sexo no registro civil. A presença ilustre de uma enfermeira da Unidade Básica de Saúde, especializada no atendimento da população trans, expôs aos estudantes a realidade de desconhecimento acerca dos aspectos atrelados aos direitos sexuais da população trans por parcela considerável dos profissionais da saúde.

Reflexão sobre a experiência
A vivência enriquecedora possibilitou a transmissão de informações indispensáveis para a formação profissional dos ligantes. Aspectos simples, a exemplo do dever de chamar o indivíduo transexual pelo nome definido por ele próprio, não são rotineiramente praticados por muitos médicos. Dessa maneira, o fornecimento de cuidados integrais e acessíveis a esse segmento social vulnerável será concretizado a partir da constância de ações educativas semelhantes à proporcionada pela liga. Por conseguinte, será possível visualizar o aprimoramento da educação médica no tocante ao enfoque da responsabilidade social.

Conclusões ou recomendações
A fim de garantir uma abordagem adequada à população LGBTQIA+, a rede de Atenção Primária deve ser sensível e capacitada para lidar com as questões específicas relacionadas à identidade de gênero. Logo, é imprescindível que os profissionais de saúde tenham capacitação para compreender as particularidades da identidade de gênero, a fim de evitar discriminação, estigma e preconceito. A educação deve incluir conceitos de gênero, identidade de gênero, transição de gênero, saúde sexual e reprodutiva, entre outros.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA EM CENÁRIOS DE PRÁTICA DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

ANA CASSIA GONZALEZ DOS SANTOS ESTRELA[1]
FELIPE RODRIGUES DE SÁ[1]
ISABELA DA COSTA MONNERAT [1]
GUSTAVO TAVARES VENTURA [2]
LIGIA AURELIO VIEIRA PIANTA TAVARES[1]
GABRIEL TEIXEIRA GUIMARÃES DA FONSECA[3]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ
3 UNIVERSIDADE DE VASSOURAS - RJ

Palavras-chave: Serviços de Saúde Mental; Educação de Graduação em Medicina; Aprendizagem; Ensino; Atividades.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A Portaria nº 3.088 de 23 de dezembro de 2011 foi o principal fruto da Reforma Psiquiátrica no Brasil, a partir da instituição da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) com o intuito de criar, ampliar e articular pontos de atenção à saúde para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). De acordo com o DSM-V, um transtorno mental é definido como uma patologia que afeta a cognição, a regulação emocional e o comportamento de uma pessoa, gerando consequências em diversos âmbitos para o paciente e seus familiares e amigos. Devido à sua presença em todos os níveis de complexidade do SUS, é muito proveitoso inserir os alunos do curso de graduação em Medicina na RAPS.

Objetivos
Compreender a importância da inserção dos estudantes do curso de graduação em Medicina na Rede de Atenção Psicossocial.

Métodos
Trata-se de uma revisão narrativa de literatura de caráter qualitativo, com a pesquisa realizada em maio de 2023 na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os critérios de inclusão foram artigos científicos em português publicados nos últimos 10 anos. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram: "Rede de Atenção Psicossocial" e "Medicina", combinados pelo operador Booleano AND. A pesquisa obteve 50 resultados, dos quais escolheram-se 4 artigos sob critérios de exclusão de título e resumo não condizentes com o objetivo deste estudo. Além disso, foram utilizados livros-texto de Psiquiatria e documentos de acesso público do Ministério da Saúde do Brasil.

Resultados Discussão
Esta revisão evidencia que os estabelecimentos de saúde da RAPS são potenciais cenários de prática para discentes de Medicina, uma vez que, como os conteúdos de Psiquiatria são pouco abordados durante a graduação, a inserção dos alunos na RAPS permite o aprendizado de novos conteúdos e a ressignificação de conhecimentos teóricos adquiridos, aprimorando suas habilidades de atendimento e gerando uma nova geração de médicos mais capacitados para o atendimento da população em sofrimento psíquico. Os artigos mostram que os discentes realizam ações em saúde mental nas unidades, utilizando-se de rodas de conversa e atividades lúdicas com músicas, artes visuais e manuais que permitem desenvolver um bom relacionamento com os pacientes, que por sua vez serão beneficiados com um acolhimento humanizado que desenvolve sua socialização e reintegração na sociedade, auxiliando no tratamento e melhorando o prognóstico.

Conclusões
Uma vez que os temas de Psiquiatria são pouco abordados ao longo do curso de graduação em Medicina, a RAPS é uma opção em potencial para suprir essa demanda, pois contém muitos cenários de prática que podem ser utilizados no Eixo de Prática Profissional a fim de aprimorar habilidades médicas e desenvolver conhecimentos técnicos, além de ressignificar os conhecimentos abordados nas aulas teóricas a partir da vivência prática. Isso ocorre por meio de ações e dinâmicas em saúde mental que são benéficas tanto para os discentes quanto para os usuários da Rede, que terão acesso a um atendimento humanizado e futuramente serão atendidos por profissionais detentores de conhecimento técnico relacionado à saúde mental.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

SAÚDE MENTAL DE MINORIAS SEXUAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA DE UM CURSO DE MEDICINA NO INTERIOR DE MINAS GERAIS

GABRIEL RODRIGUES ROSSI[1]
RHAVENA BARBOSA DOS SANTOS[1]
CAMILA DE LIMA[1]
ANNA CAMILO DE CAMPOS[1]
LAYLA MARQUES CABRAL[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DOO JEQUITINHONHA E MUCURI - TEÓFILO OTONI/MG - UFVJM

Palavras-chave: Saúde Mental, Minorias Sexuais e de Gênero, Educação em Saúde, Relações Comunidade-Instituição.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A conjuntura social de fragilidade e vulnerabilidade aliada a estudos nacionais e internacionais demonstram que as pessoas da comunidade de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Travestis, Queers, Intersexos, Assexuais e Outras (LGBTQIA+) possuem uma maior prevalência de transtornos mentais, como depressão e ansiedade, assim como um maior risco de utilização de substâncias psicoativas e de cometerem suícidio. Diante disso, discentes e docentes de um curso de Medicina de uma Universidade Federal no interior de Minas Gerais implementaram um projeto de extensão sobre Saúde Mental da população LGBTQIA+.

Objetivos
Relatar a experiência de um projeto de extensão sobre saúde mental LGBTQIA+ de um curso de Medicina de uma Universidade Federal no interior de Minas Gerais. A finalidade desse projeto foi compreender os fatores que impactam na saúde mental dessa comunidade e realizar Educação em Saúde para a capacitação de profissionais de saúde das Unidades de Saúde da Família (USF) a fim de que possam atender esses indivíduos apropriadamente e propiciar o acesso ao sistema de saúde.

Relato de experiência
O projeto utilizou as rodas de conversa como ferramenta de abordagem do seu público-alvo, sendo que os grupos foram trabalhados separadamente. Nesse sentido, foram realizadas rodas de conversa com a comunidade LGBTQIA+, a fim de compreender os determinantes sociais que impactam em sua saúde mental. Já com os profissionais de saúde das USF, porta de entrada do sistema de saúde, foram apresentados dados estatísticos sobre sofrimento mental dessa comunidade e discutidos sobre orientação sexual e identidade de gênero, as necessidades específicas de atendimento e como realizar adequadamente o acolhimento no serviço de saúde, de modo a evitar o uso de termos preconceituosos e favorecer a utilização do nome social.

Reflexão sobre a experiência
As ações realizadas cumpriram seu propósito ao proporcionar a criação de vínculo e de um local seguro para que se pudesse tanto escutar quanto discutir as demandas relativas à saúde mental das pessoas LGBTQIA+, como a dificuldade de acesso à moradia, educação, saúde, empregabilidade e a falta de rede de apoio, o uso abusivo de substâncias psicoativas e o sentimento de solidão, além das violências físicas e psicológicas sofridas. Isso permitiu a compreensão da realidade de um público que, muitas vezes, se encontra distante do sistema de saúde. Além disso, foi perceptível o despreparo dos profissionais de saúde em relação à informações sobre a diversidade sexual e as suas demandas específicas, de modo que o projeto atuou para fornecer ferramentas de acolhimento e cuidado a esse público.

Conclusões ou recomendações
O projeto tem como perspectiva proporcionar mais discussões em serviços de saúde acerca das fragilidades no atendimento em saúde mental à população LGBTQIA+, assim como propor métodos resolutivos para saná-las e promover mudanças no contexto social dessas pessoas. Ademais, é imprescindível prosseguir com a educação continuada para os profissionais da saúde acerca das demandas das pessoas LGBTQIA+, sobretudo no âmbito da saúde mental, de forma a não só reduzir o sofrimento mental e as iniquidades em saúde, às quais esses indivíduos estão submetidos, como também assegurar o acesso à saúde pautado nos princípios do SUS de integralidade, universalidade e equidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ATIVIDADE INTERATIVA NAS ESCOLAS COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DENGUE E TUBERCULOSE

ANTONIO MARCOS DE ALMEIDA[1]
JACKSON MENEZES DE ARAUJO[1]
KARIMA MUHAMMAD YUSUF[1]
MARIA EDUARDA CALIARI DE BRUM[1]
FRANCISCA MAYARA SOARES GAMA[1]
STEFANI PERUZZO FOCCHESATTO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - PASSO FUNDO -RS - UFFS

Palavras-chave: Doenças infecciosas; Educação em saúde; Promoção de saúde.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A construção do conhecimento em saúde precisa ser democratizada, inclusive para as crianças. Para elas, que são personagens essenciais dentro de cada núcleo familiar, podendo transformar costumes e promover a disseminação de informações que, geralmente, não conseguem adentrar todos os lares.

Objetivos
O objetivo deste trabalho foi promover saúde através da orientação e instrução da população estudantil acerca de cuidados, sintomas, transmissão e tratamento da dengue e da tuberculose.

Relato de experiência
As atividades informativas/interativas foram realizadas na Disciplina de Saúde Coletiva II. Elas ocorreram no turno da manhã com alunos dos primeiros, segundos e terceiros anos na Escola Municipal de Ensino Fundamental do Bairro São Luiz Gonzaga de Passo Fundo, no Estado do Rio Grande do Sul. As atividades foram pactuadas com a enfermeira da Equipe de Saúde da Família (ESF) e com as Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) da ESF São Luiz Gonzaga as quais formaram o elo entre os acadêmicos de medicina e a coordenação da escola beneficiada com a realização da ação. Desse modo, os acadêmicos explicaram por meio de slide o que é a Tuberculose, quais são seus sintomas, forma de transmissão e como prevenir-se dessa infecção. Em seguida, uma acadêmica simulou estar doente pela referida doença, e, demonstrou como um único espirro poderia carregar o agente infeccioso e contaminar várias pessoas. Então, ela tossiu em frente a sua mão cheia de farinha e o pó se espalhou pelo ar, chegando aos colegas do grupo que estavam ao seu lado, com isso, foi possível demonstrar uma das principais formas de transmissão e abordar que a prevenção do contágio de tal doença se dá por meio da proteção da boca e nariz ao tossir, com uso por exemplo de máscaras. Além disso, foi explicado o que é a Dengue, quais são seus sintomas, sua forma de transmissão, bem como os principais focos de reprodução do mosquito. Após a explicação teórica, foi realizada uma atividade lúdica na qual as crianças precisavam encontrar os possíveis focos de dengue que estavam espalhados pela sala, como garrafas pet abertas, copos descartáveis e entre outros, como também encontrar o mosquito macho e fêmea de pelúcia que estavam escondidos nesse ambiente. No final da atividade foi abordado sobre a importância de identificar os possíveis locais de reprodução do mosquito para eliminá-los e, assim, diminuir as chances da ocorrência do mosquito e da doença naquela área.

Reflexão sobre a experiência
Foi possível nessa experiência colaborar com a formação cidadã por meio do estímulo à prevenção e cuidado com disseminação de doenças e vetores, além de ter havido ganho pessoal no quesito formação acadêmica, já que como futuros médicos um dos nossos papéis é na educação e promoção da saúde, bem como na prevenção de doenças.

Conclusões ou recomendações
Nota-se, com isso, a importância dessas práticas, de educação em saúde, envolvendo o eixo ensino-serviço-comunidade, que é uma abordagem com linguagem popular, mas, baseada em evidências científicas e na divulgação de informações essenciais à população no autocuidado à saúde. Podendo com isso melhorar a qualidade de vida das pessoas, prevenir doenças e promover estilos de vida saudáveis, essas práticas, também buscam a participação ativa das comunidades e o fortalecimento da capacidade das pessoas para cuidarem de sua própria saúde e isso facilita essa troca fundamental para o profissional e estudante da saúde e também para a população em geral.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

SAÚDE DAS MINORIAS SEXUAIS X ENSINO MÉDICO: NECESSIDADES E DEVERES DAS ESCOLAS MÉDICAS

CLEA NAZARÉ CARNEIRO BICHARA[1]
HERBERT PAULINO CORDEIRO[1]

1 FACULDADE METROPOLITANA DA AMAZÔNIA - FAMAZ - PA

Palavras-chave: Minorias sexuais e de gênero, Educação em saúde, Faculdade de medicina

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A população LGBTQIA+, em suas diversas vertentes de vulnerabilidade social, econômica e cultural, sofre diariamente em sua restrita acessibilidade a cuidados de saúde adequados, levando à desigualdade em relação a outros grupos populacionais. Nesse aspecto, questiona-se a formação do profissional de saúde e, principalmente, como o ensino e aprendizagem sobre cuidados em saúde para a população LGBTQIA+ está alcançando estes e se os professores que formadores do profissional de saúde do futuro se apresentam com competências para o ensino de tal tema.

Objetivos
Realizar uma revisão narrativa sobre quais pontos acerca da educação em saúde nas escolas médicas direcionadas as minorias sexuais estão sendo abordados e de qual forma este assunto está sendo incluso no ensino médico.

Métodos
Foi realizada uma revisão narrativa por meio de pesquisa documental nas principais bases de dados utilizando como forma de busca os seguintes descritores: "Minorias sexuais e de gênero", "escolas médicas" e "educação em saúde" . Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos em qualquer idioma e que foram elaborados com todas as metodologias, incluindo estudos observacionais, intervencionistas e revisões.

Resultados Discussão
É inegável a preocupação com a melhor formação dos profissionais de saúde para melhor atender a população LGBTQIA+ (lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, travestis, queer, intersex, assexuais, além de outras identidades), pois estes ainda enfrentam grandes desafios e barreiras ao acesso à atenção à saúde adequada e ampla, corroborada pelo fato de haver pouca oportunidade de aprendizagem voltada para o atendimento à população LGBTQIA+. (BRAUN; RAMIREZ; ZAHNER; GILLIS-BUCK; SHERIFF; FERRONE, 2017) Tal formação atualmente ainda é pautada em um modelo heteronormativo causando consequente insegurança do aluno e do profissional de saúde no atendimento prestado à população LGBTQIA+. (VAL; MESQUITA; ROCHA; CANO-PRAIS; RIBEIRO, 2019) Ainda sobre a forma como o assunto é abordado nos cursos de graduação da saúde, DeVita et al. 2018 afirmou que nas escolas médicas americanas a abordagem da temática LGBTQIA+ na saúde não é adequada, proporcionando aos alunos um despreparo no atendimento às demandas de saúde dessa população, fato que ocorreu mesmo após a orientação, realizada em 2014 pela Association of American Faculdades de Medicina, de que os alunos de medicina recebam treinamento sobre saúde e suas peculiaridades na população LGBTQIA+. (HOLLENBACH, 2014) Bonvicini relata em seu estudo que apesar de um aumento significativo no número de publicações peer-reviewed sobre a saúde da população LGBTQIA+, mostrando a necessidade e a importância do ensino desse tema, há uma clara deficiência na formação de competências para profissionais de saúde visando a assistência à saúde.

Conclusões
Apesar de vários trabalhos publicados em periódicos mostrando as tentativas de adequação no ensino e formação do cuidado LGBTQIA+ nos cursos de graduação da saúde tanto no Brasil quanto no exterior, ainda mantém propostas normalmente voltadas para um momento específico de formação e direcionadas apenas ao aluno. Em contrapartida, destaca-se que esse tema deve ser compreendido por todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem e principalmente pelos professores que possuem lacunas importantes no conhecimento desse tema em decorrência de uma formação fortemente pautada na heteronormatividade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

UMA INTERVENÇÃO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE REALIZADA POR ESTUDANTES DE MEDICINA E SEUS DESDOBRAMENTOS ACADÊMICOS E SOCIAIS.

SAMUEL DE ALMEIDA CUNHA[1]
RAUL ABREU BATISTA GOMES[1]
EMANUELLE DE VASCONCELOS LOBO[1]
EDUARDA TELLES DIÓGENES VASQUES[1]
FRANCISCO VICTOR MACHADO JUNIOR[1]
ISADORA OLIVEIRA MONTE[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Diabetes Mellitus tipo 2; Formação médica; Relação médico-paciente; Saúde da comunidade.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes, aproximadamente 13 milhões de brasileiros possuem Diabetes, o que representa 6,9% da população nacional. Dentre esses, 90% possui Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2). Nesse contexto, um grupo de seis alunos do quarto semestre de medicina realizou uma intervenção em uma unidade de saúde básica, visando elucidar sobre prevenção e autocuidado relacionado à DM2. Este relato analisa a importância da responsabilidade social da escola médica e os benefícios acarretados por práticas educacionais do gênero.

Objetivos
Relatar a experiência de um projeto de intervenção de acadêmicos de medicina e evidenciar a importância de trabalhos dessa ordem na formação estudantil e na promoção de saúde da comunidade.

Relato de experiência
A intervenção foi realizada por um grupo de seis estudantes de medicina em Fortaleza-CE, os quais a aplicaram em quatro áreas estratégicas da unidade de saúde, utilizando, como material de apoio, banners e panfletos sobre a DM2. Esse aparato elucidativo apresentava informações essenciais para o decorrer da discussão. Nessas áreas, os discentes abordaram grupos de pacientes, questionaram os conhecimentos prévios acerca da doença e ouviram as dúvidas que surgiram, mas guiaram o debate de modo a atingir os tópicos visados inicialmente, a exemplo de: a necessidade de atividade física e dieta adequada no contexto de prevenção e autocuidado.

Reflexão sobre a experiência
A vivência desse projeto proporcionou aos estudantes uma profunda reflexão acerca da importância do contato com pacientes em práticas fora do consultório desde os primeiros semestres, visto que, além de fortalecerem a confiança dos acadêmicos ao lidarem, de maneira mais frequente, com o público, possibilitam o conhecimento relativo à comunidade sob uma perspectiva diferente da usual. Nesses cenários, os alunos têm a oportunidade de entender melhor a adesão dessas pessoas ao tratamento - não apenas o farmacológico -, os erros cometidos mais recorrentes em meio à população e as dúvidas que os pacientes não costumam compartilhar com os médicos, pois o ambiente descontraído permite que os indivíduos se sintam mais confortáveis e menos julgados e, assim, exponham melhor suas demandas. Com esse tipo de conhecimento, o futuro profissional da saúde estará mais preparado para realizar seus atendimentos e poderá assistir à sociedade de maneira mais eficiente. Outrossim, essa iniciativa, de maneira geral, obteve considerável aceitação pelos cidadãos envolvidos, demonstrando, não somente benefícios para a graduação acadêmica, como notórias vantagens de caráter social.

Conclusões ou recomendações
A vivência dessa intervenção demonstra a importância de projetos em meio à população que, além de contribuírem para a formação médica, possibilitem uma formação política, social e cidadã do profissional da saúde. Assim, é interessante que mais universidades desenvolvam mecanismos que propiciem maior contato dos alunos, desde os primeiros semestres, com a comunidade, como intervenções e extensões, para que, desse modo, formem médicos mais capacitados e gerem proveitos à sociedade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O PAPEL DO MÉDICO E DO PACIENTE NA ELABORAÇÃO CONJUNTA DO PLANO DE PARTO

MARIA EDUARDA DO NASCIMENTO BULHÕES [1]
MARIANA FERREIRA DE SIMAS SOARES[1]
MARIA EDUARDA DA SILVA CAETANO PEREIRA[1]
NATHALIA DA SILVA PITTZER ANCHIETA[1]
GIULIA DALLIA FIGUEIRA DO NASCIMENTO[1]
ANA PAULA VIEIRA DOS SANTOS ESTEVES[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Plano de Parto, Autonomia Médica, Relação Médico-Paciente

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O plano de parto é um documento recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Ministério da Saúde no Brasil no qual todas as gestantes devem ser estimuladas a realizarem, sobretudo com orientação de algum profissional de saúde, preferencialmente da obstetrícia. Desse modo, a paciente deixará claro seus desejos durante o pré-parto, parto e pós-parto, desde que a mesma seja orientada sobre as fases e as complicações que podem vir acontecer durante o processo.

Objetivos
Este trabalho tem como objetivo elucidar a importância do plano de parto para a gestante e sua relação com o médico, assim como evidenciar a linha tênue entre as vontades da gestante e a autonomia do médico durante o processo.

Métodos
O trabalho trata-se de uma revisão narrativa de abordagem quantitativa por meio de consulta nas plataformas online Google Acadêmico. Os critérios de inclusão foram o período de 2017 a 2023 e língua portuguesa. Utilizaram-se dos descritores "plano de parto", "relação médico-paciente" e "autonomia médica".

Resultados Discussão
Foram encontrados 14.600 artigos nos quais 4 foram selecionados para a realização do presente trabalho. O plano caracteriza-se por uma ferramenta responsável não somente para intervenções necessárias durante todo o parto, mas também para que as mulheres se sintam mais preparadas e confiantes em todo processo, além disso, o interesse pelo pré-natal e por busca de cuidados durante e após a gestação são ampliados. Ademais, a relação médico-paciente se fortalece, dado que os profissionais compreendem as necessidades individuais de cada mulher, proporcionando maior segurança para as pacientes. Entretanto, a gestante e seu parceiro devem ter conhecimento referente a autonomia médica no que diz respeito ao bem-estar e à saúde para o binômio materno-fetal, pois não é possível prever com exatidão o que irá acontecer no momento do parto e às vezes é necessário que a equipe intervenha. Infelizmente, essa prática ainda se encontra distante no Brasil, uma vez que as gestantes sofrem descaso pelas equipes de saúde nos centros obstétricos ao apresentarem seu plano de parto, e as condutas expressadas no documento não são realizadas durante a assistência mesmo que essas não ofereçam risco. Por isso, faz-se necessário que ainda na formação acadêmica, os estudantes tenham contato com esse tipo de conteúdo para que entendam a importância da autonomia das mulheres no momento de dar à luz, a fim de que no futuro, essa falta de zelo não ocorra.

Conclusões
Desse modo evidencia-se a importância do plano de parto para o empoderamento feminino, pois este solidifica o direito da mulher à informação bem como a autonomia para tomar decisões sobre o processo de engravidar e o de dar à luz. Este, no entanto, não se antepõe em detrimento das decisões médicas, mas busca um equilíbrio entre o que a equipe de saúde considera o melhor e as preferências da protagonista do parto.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA: IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS COM A HIGIENE ÍNTIMA FEMININA ABORDADA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

RÂMILLA GABRIELA MIRANDA DE ARAÚJO[1]
SAULO CAVALCANTE QUEIROZ DE ALBUQUERQUE [1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Saúde da mulher; Ginecologia; Prevenção.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Introduzindo o estudo, é importante ressaltarmos que a motivação para este foi baseada na precariedade do conhecimento e da atenção dada à importância dos cuidados com a higiene íntima pela população, inclusive a feminina. Vale ressaltar que, o desconhecimento das mulheres acerca desse tema pode influenciar diretamente na sua saúde genital, uma vez que tal cuidado é capaz de prevenir diversas doenças ginecológicas. Além disso, é de suma importância ressaltar que este estudo foi motivado pelas diversas mudanças de hábitos, em sua maioria caseiros, na sociedade, causadas pela reclusão social advinda da pandemia do SARS-CoV 2, de forma que é pertinente inferir que uma consequência a este fenômeno foi o incremento na necessidade do conhecimento acerca dos cuidados necessários com a higiene íntima feminina, a qual já tratava de um assunto importante, porém pouco valorizado por muitas mulheres na sociedade brasileira.

Objetivos
Evidenciar a necessidade de mais projetos de educação em saúde para a população feminina sobre os cuidados adequados com a higiene íntima, de forma a visar a prevenção às doenças sexuais e a preservar a saúde íntima feminina.

Relato de experiência
Refere-se a um projeto de intervenção, com método de sala de espera, realizado por acadêmicos de medicina em uma Unidade Básica de Saúde de Fortaleza-CE, tendo as mulheres como público-alvo. Foram abordados temas, como a forma adequada de higiene íntima feminina e sua importância, enfatizando a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, vulvovaginites e HPV, e a avaliação de alguns corrimentos relacionados às doenças: gonorreia, clamídia, vaginose bacteriana, candidíase e tricomoníase. A intervenção contou com a participação ativa de muitas mulheres através do esclarecimento de dúvidas e mitos acerca dos da higiene íntima, por exemplo a diferença do sabonete comum e do sabonete íntimo, os benefícios de dormir sem calcinha, a influência da depilação na higienização da região íntima e a relação do uso de roupas apertadas com o aparecimento de corrimentos vaginais. Além disso, foram divulgados panfletos contendo os principais pontos abordados durante a apresentação para as mulheres e um banner foi fixado na sala de prevenção para auxílio dos profissionais durante as orientações nas consultas.

Reflexão sobre a experiência
Diante dos fatos supracitados, é nítido o conhecimento insuficiente ou incoerente de parte das mulheres sobre os cuidados com a região íntima e a relação de seus hábitos diários com o aparecimento de vulvovaginites, principalmente, e infecções sexualmente transmissíveis. No entanto, através do ativo engajamento do público, notou-se também bastante interesse em aprender cuidados e evitar doenças genitais.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que, diante das vivências experienciadas durante a realização deste projeto, evidenciou-se o grau de desinformação de parcela da população feminina em nossa sociedade acerca dos cuidados com a higiene íntima, principalmente aquelas que vivem em situação mais precária. Diante disso, ressalta-se a importância do debate desse tema em tal unidade, o qual gerou resultados positivos na apresentação do trabalho, tanto para as mulheres da sala de espera, que participaram de forma ativa no debate do assunto, quanto para as alunas que orientadas pela professora coordenaram o trabalho de forma fluida e com uma abordagem dinâmica entre o público-alvo e os acadêmicos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EVALUATING THE EFFECTIVENESS OF AN EDUCATIVE WORKSHOP FOR PREGNANT WOMEN USING PRE AND POST INTERVENTION SURVEYS

JEFFERSON LUIZ TRAEBERT[1]
RODRIGO DIAS NUNES[1]

1 UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA - PALHOÇA/SC - UNISUL

Palavras-chave: Pregnant Women; Health Education; Pregnancy Complications; Breast Feeding

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
It is the responsibility of health professionals to participate in activities promoting community mobilization and participation in continuing education activities. These activities potentiate maternal and perinatal outcomes, regardless of the medical specialty performing prenatal care. Otherwise, iit is also responsability of medical schools to provide this experiences for medical students to estimulate their participation into their social responsabilities..

Objetivos
This study aimed to report the findings of a workshop to provide knowledge about pregnancy, delivery, breastfeeding and newborn care to pregnant women, comparing the level of knowledge among pregnant women using pre and post educational intervention surveys performed by medical students.

Métodos
A cross-sectional study, using a pre and post-intervention research design, was performed with 105 pregnant women from an obstetric service for a two-year period. Time points (pre and post) were compared using either Student t test and ANOVA. Significance was set at $p \leq 0.05$. Women were asked to answer the pre-workshop survey in a 5-point Likert scale, ranging from "strongly disagree" to "completely agree". It was composed by 26 items regarding antenatal care (8-item); labor and delivery (9-item) and breastfeeding and newborn care (9-item). There was no right answer because they were used to compare both surveys. The workshop was divided into three one-hour meetings in three simultaneous rooms. The first part of each meeting was conducted by an obstetrician, professor from the maternal-infant system. The first 10 minutes of each meeting were dedicated to present an introduction of each theme. Four medical students from the 4th year conducted the second part of each meeting and acted as stimulators of the discussion. Each group was formed by 10 pregnant women and their partners or relatives.

Resultados Discussão
After the intervention all items increased their level from the three stations: antenatal care (20.4%), labor and delivery (36.8%) and postnatal and breastfeeding (32.1%). The total score of the surveys also increased 31.7% when comparing the pre and post applications ($p < 0.001$).

Conclusões
It was evidenced the importance of strategies to improve knowledge about pregnancy and its surroundings to pregnant women. The workshop proposal presented increases in its knowledge and can most likely bring better results in short and long-term outcomes. Pottencialy workshps stimulate responsability and social participation for medical students.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

SALA DE ESPERA COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE ACERCA DA INTRODUÇÃO ALIMENTAR ADEQUADA PARA CRIANÇAS APÓS OS 6 MESES DE IDADE.

GABRIELLA DE MACÊDO SILVA[1]
GABRIELA SANTANA DE OLIVEIRA FREITAS[1]
RAFAEL ANDRADE PALHARES[1]
SARAH LA PORTA WEBER[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Introdução alimentar; Promoção à saúde; Educação em Saúde; Sala de espera.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A introdução alimentar é o processo de apresentação de novos alimentos na dieta de crianças com idade igual ou superior a 6 meses, sendo de extrema relevância para o desenvolvimento adequado por meio do contato com novas texturas, cores e sabores. No entanto, a desinformação acerca do assunto associada a ideais culturalmente instituídos vão de encontro com esse processo, dificultando a procura por alimentos mais benéficos para esse público. Nesse contexto, a sala de espera é um espaço oportuno para disseminação do conhecimento acerca dos alimentos mais adequados a serem oferecidos e esclarecimento de dúvidas e, assim, promoção de saúde.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de Medicina na expansão de conteúdos sobre escolhas adequadas na introdução alimentar por meio de uma sala de espera, evidenciando a importância dessa estratégia para dialogar tabus e ideias culturalmente instituídas e assim promover educação em saúde.

Relato de experiência
A sala de espera ocorreu em uma Unidade de Atenção Primária em Saúde de Fortaleza, Ceará, em outubro de 2022 por um grupo de cinco estudantes de medicina. Na ocasião, foi realizada uma dinâmica ativa com apresentação de imagens, seguidas de questionamentos acerca da possibilidade de introdução dos respectivos alimentos e produtos ilustrados e posterior explanação acerca do assunto. Tais ilustrações foram escolhidas previamente pelos acadêmicos e retratavam ovos, papa salgada, mingau, leite em pó, sal, macarrão instantâneo, chocolate, suco e água. Além disso, foi elaborado panfletos os quais continham informações acerca dos quatro grupos alimentares (frutas, legumes e verduras; cereais e tubérculos; carnes e ovos; grãos) que deveriam ser incluídos durante as refeições dessas crianças, de acordo com o Ministério da Saúde, assim como quais condutas devem ser evitadas nessa faixa etária, como não: triturar alimentos no liquidificador, adicionar sal e açúcar e introduzir alimentos industrializados. Após questionamentos e explanação, os discentes encerraram com a distribuição dos panfletos e sanando as dúvidas da população.

Reflexão sobre a experiência
A experiência descrita nos faz refletir sobre a importância de promover educação em saúde de maneira visual, interativa e com linguagem acessível, visando o engajamento e a participação dos indivíduos. Ademais, essa dinâmica proporciona aproximação dos estudantes com os usuários da unidade e, consequentemente, maior percepção do impacto dos aspectos culturais e tabus na introdução alimentar. Como, por exemplo, o uso do liquidificador para triturar alimentos e adição de alimentos processados para ganho de peso do bebê. Com isso, coube aos estudantes, neste momento, esclarecer eventuais equívocos cometidos durante a introdução alimentar, além de reiterar seus papéis de promotores da saúde por meio da orientação correta sobre os alimentos que devem fazer parte da dieta nutritiva nessa faixa etária.

Conclusões ou recomendações
A partir da vivência exposta, considera-se que a utilização da sala de espera como aliada na temática de introdução alimentar adequada possui impacto positivo na sensibilização da população, por meio das reflexões e diálogos proporcionados. Portanto, é de extrema relevância a participação ativa dos acadêmicos de medicina, como formadores de opinião no que tange à difusão de informações benéficas ao desenvolvimento pueril no âmbito da Atenção Primária à Saúde e, dessa maneira, promoção de educação em saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA ACERCA DO IMPACTO DO ACIDENTE DE TRABALHO NA VIDA PESSOAL E PROFISSIONAL DE UM PACIENTE- RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALINE ALVES TOMÉ[1]
GERMANO FREIRE BEZERRA FILHO[1]
AMANDA SANTIAGO MOURA[1]
AMANDA VIANA FERREIRA[1]
GUSTAVO CAMPOS DE ARAÚJO[1]
MARCIA GOMES MARINHEIRO COELHO[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Acidente de Trabalho ; Educação Médica; Estudantes de Medicina

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
No Brasil, os acidentes de trabalho ocorrem com muita frequência em diversas profissões. Segundo o levantamento realizado pelo Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho, em 2022, 612,9 mil notificações de acidentes de trabalho foram emitidas, evidenciando a alta prevalência dessas ocorrências. Esses acidentados chegam ao atendimento através de diversos níveis de atenção à saúde, que, muitas vezes, não contam com um especialista na área de Medicina do Trabalho e portanto, é de extrema relevância que o profissional médico, independente da área de atuação, saiba reconhecer e conduzir esses casos de forma efetiva.

Objetivos
Relatar a experiência de um atendimento realizado por acadêmicos de Medicina, sob supervisão da professora, na Atenção Primária à Saúde, de uma pessoa portadora de sequelas devido a acidentes de trabalho.

Relato de experiência
A anamnese foi realizada com o embasamento obtido durante as aulas da disciplina de Atenções e Práticas Integradas na Saúde IV acerca da saúde do trabalhador . O atendimento foi realizado num equipamento social da área de abrangência de uma UBS em Fortaleza-Ceará. O paciente em questão era um trabalhador da indústria de plástico e apresentava como queixa principal o desconforto causado por uma amputação do dedo indicador da mão esquerda como consequência de um acidente de trabalho ocorrido a quinze dias da consulta. Além disso, observou-se, também, que o paciente possuía cicatrizes, decorrentes de queimaduras de terceiro grau, no rosto, pescoço, braços e pernas, as quais ocorreram no ano de 2020 na mesma instituição empresarial, que geraram necessidades de procedimentos cirúrgicos e sequelas plásticas irreversíveis e que ainda afetam sua saúde e autoestima nos dias atuais.

Reflexão sobre a experiência
O manejo clínico para os pacientes que sofreram acidentes de trabalho é muito importante, entretanto nem sempre é abordada efetivamente pelos médicos. Isso mostra que o ensino sobre a condução dessas ocorrências tem um papel social e profissional fundamental, o qual foi presenciado pelos estudantes de Medicina desse relato. As falhas estruturais como escassez de materiais de proteção para manuseio físico de peças perigosas e até falta de suporte médico dentro do espaço laboral para possíveis ocorrências de emergência, são fatores que impactam negativamente na qualidade de vida e saúde do empregado. Diante disso foi possível ser observado, na prática, pelos universitários, um exemplo de vítima de acidente trabalho e a relevância do conhecimento consolidado da Saúde do Trabalhador,como forma de fazer questionamentos importantes que levem a maior segurança para outros empregados e para uma melhor qualidade de vida do acidentado, como a autopercepção do paciente acerca do local onde trabalha, como forma de prevenir novas ocorrências e sobre a sua consciência em relação aos seus benefícios de direito que irão ser seu sustento enquanto não pode exercer funções trabalhistas respectivamente.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que as condições de trabalho têm impacto direto na qualidade de vida e na funcionalidade do indivíduo, mostrando que em consultas devido a algum acidente de trabalho, o médico precisa estar apto a atender esses indivíduos de maneira ampla, dentro dos aspectos sociais, psicológicos e físicos. Além disso, destaca-se a importância do direcionamento institucional correto, conforme as demandas necessárias e o ambiente social no qual ela está inserida, além da notificação compulsória do caso.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ABORDAGEM DA SAÚDE MENTAL EM VISITAS DOMICILIARES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JOÃO VICTOR MARROCOS PADILHA CORDOVIL[1]
LUISA COSTA GURGEL[1]
LIGIA CRESTON ALDIGUERI ARRUDA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Assistência Domiciliar. Educação em saúde. Atenção Primária. Modelos de Assistência à Saúde.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Este é um relato de experiência no qual estudantes de medicina realizaram uma intervenção de educação em saúde, acompanhando uma família por meio de visitas domiciliares. A atividade foi baseada na Atenção Domiciliar e as visitas foram planejadas em grupos, com supervisão dos professores e apoio da Agente Comunitária de Saúde da região. Os estudantes abordaram uma paciente com hipertensão, diabetes e catarata, mas sua queixa principal era a relação estressante com a sua filha. A intervenção teve foco em melhorar essa situação, visando o bem-estar da família. A experiência destaca os benefícios das visitas domiciliares na saúde física e mental, além de promover conhecimentos sobre saúde para a comunidade.

Objetivos
Relatar as experiências vivenciadas durante as visitas domiciliares e os impactos gerados na vida familiar da paciente, entendendo as suas condições de saúde e principais queixas, para posteriormente articular intervenções que procurassem amenizar suas enfermidades e demandas.

Relato de experiência
Utilizou-se a primeira visita, para conhecer a paciente índice, investigando as condições socioeconômicas, sanitárias, geográficas e financeiras que dificultam o acesso aos serviços de saúde pela família, bem como a presença de situações crônicas ou de vulnerabilidade. Na segunda visita, a equipe escutou a paciente sobre o seu cotidiano e suas principais queixas. Ela compartilhou que embora tivesse diabetes, hipertensão e catarata, a sua maior reclamação era a relação conflituosa com sua filha, que a deixava preocupada e ansiosa, relatando também um episódio em que a filha fugiu de casa, mas voltou um dia depois, porém nunca deixou de ameaçar ir embora de novo. Com isso, foi informado para a paciente a possibilidade de um acompanhamento psicológico para a filha, notícia que a agradou bastante e segundo ela "melhoraria muito a minha vida". Diante dessa situação, os alunos entenderam os sentimentos de preocupação da paciente e discutiram a possibilidade de um acompanhamento psicológico para a filha. Após a segunda visita, a equipe contactou o psicólogo da Unidade de Atenção Primária à Saúde responsável pelo território da paciente. Na terceira visita, o grupo informou para a mãe que o psicólogo iria acompanhar a filha, sob as condições de ela ir para o posto semanalmente para ser atendida. Após essa notícia, a senhora agradeceu a ação dos alunos e disse que tentaria ao máximo manter a assiduidade da filha às consultas, mostrando a relevância da Atenção Domiciliar na melhora de vida dos pacientes.

Reflexão sobre a experiência
As visitas oferecem a oportunidade de promover educação em saúde e o autocuidado dos pacientes. Ademais, as visitas domiciliares têm uma função enriquecedora para os alunos, uma vez que possibilitam o desenvolvimento de habilidades comunicativas essenciais para a prática médica e permitem o contato com realidades vulneráveis, enriquecendo tanto o aprendizado acadêmico quanto pessoal.

Conclusões ou recomendações
Portanto, foi possível observar que a principal queixa foi a relação da paciente com a sua filha. O caso surpreendeu os alunos, pois apesar das condições físicas da paciente, seu maior descontentamento era seu estado mental. Ao longo das visitas, foi observado o quanto essa relação conflituosa afeta a dinâmica da família e aflige a paciente índice, o que motivou os alunos a procurar maneiras de melhorar essa situação. Apesar de terem sido realizadas apenas três visitas, não houveram barreiras no diálogo, o que proporcionou uma escuta ativa sobre seu caso e a aceitação das intervenções propostas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PROJETO DE EXTENSÃO SOS ALEGRIA: TRANSFORMANDO E HUMANIZANDO A ÁREA DA SAÚDE

LUISA RODRIGUES GARCIA[1]
NAIR DOS SANTOS JORGE[1]
FELIPE MAZOCOLI FELIZARDO[1]
LUCAS GUERRA GONZE [1]
LAURA DE SOUZA BECHARA SECCHIN[1]

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE DE JUIZ DE FORA-MG - SUPREMA

Palavras-chave: Humanizar; Coletividade; Acolhimento; Saúde.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Muitas doenças adquirem a capacidade de debilitar o ser humano, afetando a saúde física, mental e espiritual, e consequentemente, sua qualidade de vida. Isso ocorre, porque iguala todos os pacientes a uma condição de carência afetiva e de necessidade de cuidados, além de remeterem à uma condição de fragilidade e finitude do corpo humano. Sendo assim, o benefício do cuidado externo é evidenciado ao criar um ambiente de distração e entretenimento na rotina do doente.

Objetivos
Refletir sobre um projeto de extensão que proporciona acolhimento e momentos descontraídos para as pessoas que estão em hospitais, asilos e creches, utilizando das mais variadas expressões da arte, como atividades lúdicas, teatro, música, dança e a figura divertida do palhaço, como ferramentas transformadoras e humanizantes no âmbito da saúde.

Relato de experiência
Foram realizadas visitas semanais a hospitais, abrigos, casas de acolhimento e Unidades de Saúde por acadêmicos caracterizados como palhaços e que utilizam o jaleco branco, que levaram atividades artísticas e de recreação no intuito de alterar positivamente a rotina dos ambientes de atuação do projeto, tornando um local mais alegre e descontraído. Nas creches foram abordados assuntos relacionados à saúde de maneira lúdica, como a demonstração da importância das vacinas, através da encenação com peças de teatro utilizando super-heróis, que permitiram uma atenção pelo aprendizado muito maior por parte das crianças e de forma divertida e de fácil compreensão. Já nos ambulatórios pediátricos de hospitais, foram levados desenhos para as crianças colorirem, além de imagens de diversos alimentos que deveriam ser associadas às respectivas cores como um meio de educação alimentar: a cor vermelha representava os alimentos que não deveriam ser ingeridos diariamente, a cor amarela os alimentos que poderiam ser ingeridos eventualmente, e em verde os alimentos saudáveis que devem estar presentes no consumo diário. Nos asilos, além dos diálogos muito valorizados, foram realizados bingos, em que no final os vencedores obtinham recompensas, o que incentivou a participação e interação de muitos idosos.

Reflexão sobre a experiência
As visitas realizadas permitiram o crescimento do acadêmico para além da sala de aula, sendo desenvolvidas as capacidades de empatia, comunicação e trabalho coletivo. Tornou-se possível a construção de uma relação com diversos setores da sociedade direcionadas à comunidade, levando alegria e conhecimento sobre a saúde. Por outro lado, há de se ter tido apoio institucional pois o material utilizado foi adquirido a partir de doações e da bolsa do projeto. Além disso, houve dificuldade de agendamento das visitas aos locais devido à falta de disponibilidade e burocracias, como também, em alguns casos haviam pacientes em condições Pós Operatórias que os limitavam de algumas atividades lúdicas oferecidas pelo projeto.

Conclusões ou recomendações
A partir de um planejamento cuidadoso da atividade e através de uma metodologia ativa, dialógica e interativa, com auxílio das variadas expressões da arte, foi possível integrar os diferentes saberes como ferramentas transformadoras e humanizantes no âmbito da saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO NA EDUCAÇÃO MÉDICA PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NA REGIÃO AMAZÔNICA

CAMILA VITÓRIA FERREIRA MENDES[1]
DANIELLE LETICIA MIRANDA DOS SANTOS [1]
BRUNO RICARDO LEITE BARBOZA[1]
JULIANA CAMPOS BOTELHO[1]
ROSIANE LUZ CAVALCANTE[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Saúde Coletiva; Educação Médica; Promoção em Saúde.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A qualidade de vida pode ser definida como a percepção do indivíduo acerca de sua própria existência englobando vários aspectos, inclusive sua saúde. Com base nisso, pensando nas exaustivas jornadas de trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), propor meios pelos quais seus conhecimentos se solidifiquem em relação a prevenção de doenças é uma saída de amenizar os impactos que os perigos de seus ofícios lhes causam. Isso porque, esse grupo de profissionais que atuam no elo entre a Unidade Básica de Saúde (UBS) e a comunidade são frequentemente expostos a fatores de riscos como ambientais, psicológicos e físicos.

Objetivos
Relatar a experiência de um projeto de ação visando promover a saúde e qualidade de vida aos agentes comunitários de saúde que atuam em uma cidade do interior do Xingu.

Relato de experiência
O projeto de extensão "Promoção em saúde: Qualidade de vida aos Agentes Comunitários de Saúde" dos discentes de medicina de uma faculdade do interior, colaborou por dois anos nas UBS de um munícipio como meio de educação permanente, capacitando ACS à compreensão de patologias por causas preveníveis. No geral, a atuação consistiu em levar clareza sobre como as doenças se instalam com o decorrer dos hábitos, bem como, leva-los refletir pequenas atitudes na prevenção de danos ao longo de uma vida. Para isso, foi delineado um cronograma de atribuições divido em etapas. Inicialmente, foram selecionados voluntários para a equipe. Em seguida, houve a capacitação e revisão bibliográfica de temas escolhidos por se tratarem de doenças frequentemente vistas na fase adulta por falta de vigilância nutricional, exercícios físicos e consultas médicas regulares. Logo após, foram confeccionados materiais ilustrativos como folders, cartazes e slides para as intervenções a fim de facilitar o entendimento do público. Por fim, a equipe se dividiu em duplas para execução da programação. Ao todo, foram trabalhados dez assuntos em vinte UBS da zona urbana do município, alcançando cerca de 100 agentes comunitários.

Reflexão sobre a experiência
A extensão acrescenta virtude ao papel da universidade de buscar alternativas para resolver os problemas sociais uma vez que possibilita o aperfeiçoamento das diretrizes universitárias, o aprimoramento curricular além de favorecer interdisciplinaridade entre segmentos distintos. Nesse sentido, consentiu-se a evolução dos discentes no conhecimento em temáticas de saúde pública a partir de vivências. Além disso, a atividade proporcionou vínculo contínuo entre a universidade e as UBS por meio do acolhimento e ensino aos ACS através de rodas de conversa com espaços para dúvidas, feedback, aconselhamentos, orientações, troca de experiencias, bem como, a criatividade dos extensionistas no desenvolvimento de estratégias, métodos e aplicações de aprendizados adquiridos na universidade.

Conclusões ou recomendações
Logo, é basilar que um projeto de extensão proporciona a formação e desenvolvimento de habilidades médicas a partir da conscientização social. Dessa forma, o comprometimento repercute além do conhecimento teórico dos assuntos, uma vez que os impactos nos ouvintes resultam em transformações benéficas por toda a vida.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ABORDAGEM EDUCATIVA SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA PACIENTES DE UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

ANA KAROLINE PEREIRA BARROS[1]
LÍVIO MARTINS LOUSADA[1]
MELYSSA MARIA FERNANDES DA ROCHA NUNES [1]
NÁDYA DOS SANTOS MOURA [1]
SAMUEL SOMBRA FRANKLIN GONDIM [1]
VALTER DOS SANTOS SILVA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICHRISTUS - FORTALEZA - UNICHRISTUS

Palavras-chave: Medicina de Família e Comunidade. Educação em Saúde. Dieta Saudável.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A diabetes mellitus (DM) e a hipertensão arterial sistêmica (HAS) são condições crônicas com crescente prevalência no mundo e no Brasil. Sabe-se que a mudança de estilo de vida (MEV) é um dos pilares para o tratamento e controle das doenças e complicações, sendo essencial a educação em saúde da população acerca das patologias e sensibilização quanto aos hábitos alimentares saudáveis.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos de medicina acerca da realização de educação em saúde sobre a alimentação saudável para pacientes com doenças crônicas não transmissíveis (DCNT).

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência realizado em uma Unidade de Atenção primária à Saúde (UAPS), no município de Fortaleza-Ce. Foi realizado roda de conversa com pacientes que estavam aguardando atendimentos na sala de espera do posto de saúde. O momento foi baseado no Arco de Maguerez a aprendizagem baseada em projetos (Bender, 2014). Foi utilizado com recurso didático auxiliar panfletos, imagens de alimentos comuns utilizados no cotidiano e um café da manhã saudável. O projeto educativo em consonância com a Política Nacional de Promoção da Saúde em busca da produção e promoção da saúde, realizou a abordagem sobre diabetes mellitus e hipertensão arterial em pacientes na fila de espera, onde houve a apresentação dos principais sinais e sintomas relacionados a essas comorbidades, assim como, mudanças de hábitos pertinentes a alimentação, abordando quais alimentos são benéficos ou prejudiciais para atenuar ou intensificar tais comorbidades. Além disso, buscou-se a sensibilização dos pacientes acerca da importância de uma alimentação saudável para promover a saúde e prevenir o agravamento e/ou acometimento de comorbidades como diabetes e hipertensão, e na importância da educação em saúde desenvolvida para os pacientes pelos acadêmicos.

Reflexão sobre a experiência
Durante a roda de conversa, os pacientes foram questionados sobre alimentos consumidos e a sua relação com a saúde. Eles relataram seus hábitos alimentares e refletiram junto com os acadêmicos acerca de quais alimentos resultariam positivamente em sua saúde. Assim, eles obtiveram informações sobre como a alimentação acarreta benefícios para a saúde e os alimentos que devem ser adequadas a sua dieta para promover a saúde e quais devem ser reduzidos e/ou evitados para evitar prejuízos.

Conclusões ou recomendações
: Ressalta-se a importância da abordagem da educação em saúde no ambiente acadêmico para preparar o discente em práticas futuras para desenvolver esse processo com êxito e ofertando benefícios para o seu paciente de acordo com os princípios da Política Nacional de Promoção da Saúde, consumando em uma melhor qualidade de vida para o paciente e uma melhor prática da relação médico-paciente.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AÇÃO DE CUIDADOS SOBRE RINITE ALÉRGICA E LAVAGEM NASAL EM CRIANÇAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RICARDO BRUNNO EGÍDIO MIRANDA DE OLIVEIRA[1]
HANNAH ÁUREA GIRÃO DOS SANTOS ARAÚJO[1]
MARÍLIA DE BRITO RICARTE[1]
ISLA MARIA TOMÁS RICARTE [1]
GUILHERME PAIVA FERNANDES MEDEIROS DO LAGO[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Rinite Alérgica, lavagem nasal, Promoção da Saúde, Criança

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A rinite alérgica se trata de uma inflamação da mucosa nasal desencadeada por fatores alérgicos, causando rinorréia, obstrução nasal, prurido e espirros. Ademais, representa uma das afecções mais frequentes. Em vista disso e do seu quadro ser aliviado com medidas ambientais e a lavagem nasal, idealizou-se uma ação sobre o tema para pais de crianças de uma escola de Fortaleza.

Objetivos
Relatar uma experiência de educação em saúde para pais de crianças acerca da rinite alérgica e da correta lavagem nasal.

Relato de experiência
Durante a idealização da ação, os estudantes da Liga de Otorrinolaringologia da universidade reuniram-se a fim de estabelecer o tema a ser abordado juntamente com o professor orientador. Após a idealização, membros da liga se dirigiram para a escola e definiram conjunto com a coordenação o dia e a mensagem que seria enviada aos pais convidando-os para a ação em questão. Assim, no dia determinado, os membros da liga, acompanhados de um professor orientador, levaram panfletos e um aparelho de lavagem nasal, na oportunidade em questão foi explanado todo o quadro clínico que pode ser encontrado, assim como as medidas que podem ser tomadas. Ao final, foi exemplificado com o aparelho a forma correta de lavagem do nariz, bem como um momento exclusivo para as dúvidas dos pais presentes acerca do assunto.

Reflexão sobre a experiência
Durante a ação, foi visto que, apesar de ser um tema muito presente no cotidiano, muitos pais tinham dúvidas acerca de quais atitudes tomar quando os seus filhos apresentavam sintomas, como os remédios apropriados; bem como o que poderiam fazer para evitar alguns casos, como por exemplo evitar o acúmulo de ácaros e de certos lugares e objetos que costumam acumular poeira. Ademais, foi visto que a prática da lavagem nasal não era do conhecimento e cotidiano de todos, apesar de ser simples, e muitos não sabiam de seu efeito benéfico, assim como tinham muitas dúvidas sobre sua realização. Por consequência, o momento da explanação foi de grande valia por ser uma alternativa economicamente mais interessante e de grande efetividade, sendo explicadas as técnicas com aparelhos de lavagem nasal e até mesmo de seringas, que aparentavam cativar mais a atenção dos pais por ser um objeto de acesso mais fácil. Por fim, outro momento rico tanto para os ligantes como para os pais foram as dúvidas sanadas ao final, que foram mediadas principalmente pelo professor orientador no local, apresentando as alternativas farmacológicas mais importantes para se ter em casa e sua forma de administração, bem como em quais casos se deve procurar um médico otorrinolaringologista para um cuidado mais específico.

Conclusões ou recomendações
Assim, foi visto pelos estudantes que a ação de educação em saúde foi muito proveitosa, houve uma adesão maior do que o esperado para os pais no dia. O panfleto foi uma boa opção para condensar informações importantes de se ter por perto e que os pais poderiam ter fácil acesso. Algo que poderia melhorar a ação de extensão seria levar mais aparelhos de lavagem, com talvez uma divisão em grupos e uma demonstração feita no local do como deve ocorrer o procedimento.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RELEVÂNCIA DO ESTÁGIO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA A PROMOÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO MÉDICA CRÍTICA E CONSCIENTE: UM RELATO DE CASO.

VALQUÍRIA SIMONE DE ARAÚJO NÓBREGA[1]
MARIA EDUARDA SOUZA VALDEVINO[2]
REBECA JERÔNIMO DE AQUINO SILVA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN-CAICÓ/RN
2 FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS- FIP - PATOS/PB

Palavras-chave: Atenção Básica; Medicina Integrativa; Sistema de Aprendizagem em Saúde.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Uma Escola de Ciências Médicas possui como componente curricular semestral, um módulo fundamentado na experiência similar a um internato longitudinal. Este permite que os alunos, desde os primeiros semestres do curso de Medicina, sejam imersos nos serviços de saúde, inicialmente na Atenção Primária em Saúde (APS), e tenham acesso às diversas demandas e competências exigidas aos profissionais. Logo, os discentes podem lidar com casos clínicos que ainda não haviam contactado e observar as maiores necessidades do território atendido.

Objetivos
Relatar a percepção de estudantes de medicina acerca de suas experiências em uma Unidade Básica de Saúde.

Relato de experiência
Estudantes do terceiro período de Medicina, realizaram a vivência na APS, onde foram observadas as demandas mais recorrentes no território atribuído à Unidade Básica de Saúde e como a equipe de profissionais estava lidando com os casos. Nessa experiência, notou-se a recorrência de queixas relacionadas às alterações da tireoide, por meio de pesquisa ativa de exames físicos e laboratoriais, com dosagens hormonais. Durante a consulta, eram realizados exames direcionados às queixas dos pacientes, com a pesquisa dos sintomas durante a anamnese e palpação da tireoide, ao exame físico. A conduta do médico foi observada, bem como as preocupações e anseios da população, sanadas pela equipe de saúde durante o manejo desses pacientes. Houve o contato com pacientes em diferentes estágios desse quadro clínico, com sintomatologias variadas, revelando a complexidade do cuidado em saúde.

Reflexão sobre a experiência
Ao acompanhar casos clínicos em diferentes estágios, pode-se inferir a diversidade de sintomas que podem ser apresentados e o quanto a evolução do quadro é influenciada pelo diagnóstico tardio, demandando capacitação da equipe para identificar os pacientes e para sanar suas dúvidas. Também se evidenciou a importância do paciente ter conhecimento sobre o tema, para desenvolver autonomia e busca ativa.

Conclusões ou recomendações
A experiência possibilitou que alunos ainda dos primeiros períodos do curso tivessem acesso a demandas que ainda não haviam tido contato no âmbito teórico do ensino, possibilitando a eles uma visão mais crítica e responsável sobre o cuidado em saúde. Assim, evidenciando a importância de um bom vínculo entre a equipe de saúde e a comunidade, permitindo um cuidado integral aos pacientes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ATIVIDADE LÚDICA DE PREVENÇÃO DAS ARBOVIROSES INSPIRADA NO HOSPITAL DO URSINHO E VIVENCIADA COM CRIANÇAS EM UMA ALDEIA INDÍGENA

JACKSON MENEZES DE ARAUJO[1]
VANDERLÉIA LAODETE PULGA[1]
CARINE ELIZABETH DE OLIVEIRA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - PASSO FUNDO -RS - UFFS

Palavras-chave: Prevenção de doenças; Infecções por arbovírus; Atividades educativas.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A atividade Hospital do Ursinho é uma forma de sensibilizar crianças para os cuidados em saúde e é inspirada na proposta criada pela Federação Internacional de Estudantes de Medicina, que visa familiarizar as crianças com o espaço de um hospital e procedimentos de saúde. No caso específico, a experiência foi realizada num ambiente ao ar livre na aldeia indígena. Assim, as crianças aprenderam sobre vacinas, higienização e cuidados com a saúde de uma maneira lúdica e divertida, além de minimizar o medo que eles costumam ter dos médicos e profissionais da saúde.

Objetivos
Difundir conhecimentos à população indígena guarani, principalmente às crianças, de forma a proporcionar um momento recreativo e instrutivo. Além disso, o Hospital do Ursinho também visou um momento de troca de conhecimentos e práticas culturais entre os estudantes e a população indígena.

Relato de experiência
A atividade do Hospital do Ursinho foi realizada na Aldeia Guarani localizada no município de Erebango ,no Estado do Rio Grande do Sul. Essa ação foi realizada conjuntamente entre os estudantes de medicina de diferentes períodos e profissionais de saúde. Assim, a atividade iniciou-se com a gestação e nascimento de um ursinho de pelúcia, entregue à criança para cuidá-lo temporariamente por ele ter sido picado após o seu nascimento por mosquitos Aedes Aegypti de pelúcia. Além disso, foi perguntado para a criança se ela sabia qual inseto transmite as arboviroses (Dengue, Zika, Chikungunya e Febre amarela), e suas características. Assim, foi explicado que é a fêmea do mosquito Aedes Aegypti que é a responsável pela transmissão das doenças. Desta forma, a criança foi informada de que o ursinho estava doente e precisava de cuidados médicos. Logo após esse momento, ela era direcionada para a estação de cuidado ao lado, na qual, foram esclarecidos os sintomas das arboviroses como febre, manchas vermelhas na pele, dor de cabeça, entre outros. Assim, a criança acompanhou o tratamento do ursinho e ajudou a aplicar o soro nele, a fim de que não evoluísse para um quadro de desidratação. Vale ressaltar, que a criança presenciou a simulação de alguns procedimentos médicos, como o uso da injeção, realização lúdica de raio-x e ausculta cardíaca com estetoscópio, a fim de propiciar maior familiaridade com a situação. Depois da dinâmica, ela era estimulada a cuidar do ursinho e de si em sua casa. Por fim, a criança ganhou um balão como prêmio de herói no combate às arboviroses.

Reflexão sobre a experiência
Essa atividade educativa mostrou-se uma ferramenta importante de aquisição de experiência pelos alunos de Medicina, principalmente dos períodos iniciais. Pois, tal dinâmica, permitiu ao acadêmico um domínio em comunicação para relacionar-se com as crianças indígenas por meio da interação no campo das subjetividades. Além disso, foi um ganho para a comunidade, uma vez que as crianças, e mesmo os adultos, puderam aprender mais sobre sua saúde e as maneiras de prevenir doenças. E também, houve troca cultural, já que o saber científico e popular se juntam em prol de um objetivo comum: a promoção e educação em saúde com visão a saúde integral do indivíduo.

Conclusões ou recomendações
Espera-se que essa atividade educativa e de promoção da saúde seja constantemente reproduzida nas aldeias indígenas, com intuito de que haja o fortalecimento do Sistema Único de Saúde por meio do esclarecimento de crianças de forma lúdica e didática sobre as formas de prevenção dessas doenças infecciosas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O CASO DAS FOTOPINTURAS COMO INTERFACE ENTRE ARTE, CIÊNCIA E EDUCAÇÃO MÉDICA: A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA HISTÓRICA NAS NUANCES EDUCACIONAIS DA MEDICINA

ARIANE NASCIMENTO MACEDO[1]
JOSIAS CARDOSO DE SENA[1]
RITTA MARIA MORAIS CORREIA MOTA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA

Palavras-chave: Educação médica; Ciência; História da medicina; Medicina.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A técnica de produção de fotopinturas que mescla os conceitos da fotografia, do retrato e da pintura cuja origem é atribuída ao francês André Adolph Eugène Disdèri, a partir do século XIX, configura-se como uma ressignificação da produção e da compreensão da arte. A exposição das fotopinturas dos professores catedráticos nacionais no acervo de medicina pesquisado possibilita um elo de elocução da história, bem como ferramenta norteadora para o fortalecimento da ciência e sinalizador sociocultural das nuances que permeiam a trajetória de formação dos acadêmicos de medicina.

Objetivos
Pesquisar informações referentes aos fotopintados expostos no acervo médico vinculado a uma universidade através do levantamento bibliográfico em fontes secundárias de pesquisa. Evidenciar a importância histórica, política e sociocultural do conhecimento sobre o acervo médico para a formação médica e atuação cidadã profissional.

Métodos
A partir das imagens das fotopinturas, disponibilizadas no acervo é realizada a pesquisa em artigos acadêmicos e textos bibliográficos, pesquisas em fontes secundárias, no âmbito virtual, no intuito de extrair dados de cada médico fotopintado, através da identificação do ano de nascimento e morte, fidedignidade da fotopintura, elementos de composição, componente curricular ministrado na universidade, área de atuação médica, produções científicas e o legado na medicina e em outras áreas. Por meio das informações catalogadas, são produzidos dossiês com os dados estruturados, depois inseridos no site da faculdade da pesquisa, de forma a evidenciar a cronologia, o pioneirismo e as contribuições do docente pesquisado. A observação das informações extraídas permite uma junção dos conteúdos para disseminação desse conhecimento, dentro e fora da comunidade acadêmica, através de capacitações, exposições e produção científica.

Resultados Discussão
A busca e análise das informações para catalogação dos fotopintado do acervo de medicina segue em andamento, tem-se um total de 197 fotopinturas para pesquisa, sendo que o projeto se encontra na segunda fase, com a produção de dossiês já concluídas de: Dr. Aurélio Rodrigues Viana (1864-1939) que conquistou a cátedra de patologia médica e clínica médica; Dr. Augusto de Couto Maia (1876-1944) grande pioneiro da microbiologia na Bahia; Dr. Eduardo César Rodrigues de Moraes (1884-1943), notável expoente da Otorrinolaringologia na Bahia e Dr. Pedro Da Luz Carrascosa (1859-1914) com memorável domínio da física e química médica e com produções em processo de revisão de: Dr. Edístio Pondé (1900-1971) e Dr. Antônio Ignácio de Menezes (1878-1961). Diante das robustas informações catalogadas foram realizadas capacitações e exposições das informações para visitantes do acervo e comunidade acadêmica. Além da produção de um artigo científico para maior disseminação do legado dos professores catedráticos fotopintados, já catalogados, na história de construção e desenvolvimento da medicina no Brasil e no mundo.

Conclusões
O resgate dos laços que permeiam gerações em vida através da pesquisa das fotopinturas permite que o acadêmico, o pesquisador e a coletividade constituam um elo histórico que espelha a sociedade, direta ou indiretamente. Além de propiciar que o visitante do acervo seja um agente crítico e transformador, mediante o conhecimento do seu passado, realidade presente, de modo a lidar também com os desafios na prospecção de uma educação médica abrangente, multidisciplinar e crítica diante dos abismos socioeconômicos e culturais existentes no país.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PROMOÇÃO DE SAÚDE EM LAR PARA MENORES FOCADA NO CONTROLE E TRATAMENTO DE ESCABIOSE E PEDICULOSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA LETÍCIA BATISTA ALVES[1]
RÂMILLA GABRIELA MIRANDA DE ARAÚJO[1]
MARIA BEATRIZ BATISTA ALVES[2]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICHRISTUS - FORTALEZA - UNICHRISTUS

Palavras-chave: Escabiose, pediculose, crianças, prevenção.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Escabiose, também chamada de sarna humana, é uma infecção cutânea causada por parasita e apresenta erupções cutâneas com bastante prurido e padrão de distribuição característico. A disseminação epidêmica dessa doença depende de fatores, como imunidade de indivíduos, condições de vida, medidas de higiene, migrações e habitações. A transmissão do parasita é através do contato cutâneo direto, por via sexual ou por meio do compartilhamento de toalhas e roupas. A pediculose, por sua vez, apresenta lesões de intenso prurido na região do couro cabeludo, na área retroauricular e no pescoço. O ato de coçar, consequente do prurido intenso, aumenta o risco para complicações, como infecções bacterianas, micoses e miíases. A infestação de piolho em crianças afeta principalmente o sexo feminino, devido aos cabelos longos, e é comum em escolas, pode acarretar redução da produtividade nas atividades educacionais diárias, baixa concentração e desconforto, afetando negativamente o sono e a autoestima.

Objetivos
Apresentar a experiência de tratamento e cuidados de escabiose e pediculose às crianças abrigadas em uma instituição que recebe menores vítimas de abandono ou maus-tratos em Fortaleza-CE por estudantes de medicina.

Relato de experiência
Trata-se de um relato de experiência de uma visita à casa que recebe crianças vítimas de algum tipo de violência vinculada à Unidade Básica de Saúde, por alunos de medicina cursando o quinto semestre, no ano de 2023. Observou-se em algumas crianças lesões típicas da escabiose e foi relatado por responsáveis do abrigo que as crianças, muitas vezes, compartilham produtos de higiene e roupas. Foi perceptível também a presença de intensa infestação de parasitas nos cabelos de meninas do lar. Logo, foi notado um surto de escabiose e pediculose entre as crianças na instituição.

Reflexão sobre a experiência
Diante dos fatos supracitados, torna-se evidente a necessidade de promover atividades de educação em saúde, com a finalidade de expor as manifestações mais comuns no público infantil e elucidar que algumas práticas não são saudáveis no contexto do cuidado de crianças, como o compartilhamento de itens de higiene pessoal. Além disso, é relevante orientações acerca da conduta das cuidadoras em situações de manifestações atípicas nas crianças, como principalmente buscar atendimento médico.

Conclusões ou recomendações
Portanto, conclui-se que é necessário tratamento tópico para escabiose, com uso preferencial de Permetrina 1%, e para pediculose, com uso de shampoos com Deltametrina, ambos prescritos pela professora preceptora da ação. Além disso, há também a necessidade de melhorar as condições de higiene entre as crianças do lar, visando diminuir a transmissão de patologias subsequentes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

APRENDIZAGEM BASEADA EM JOGOS: INTEGRANDO DIVERSÃO E CONHECIMENTO NA FORMAÇÃO MÉDICA

LETÍCIA SANTOS VIEIRA[1]
ARTHUR DIOGO SILVA VALENTINI GHENO[1]
CAIO LUIZ NAZAR CUNHA[1]
DANIEL SIRAN DE JESUS ALVES[1]
DANILO BORGES PAULINO[1]
MILENA MARIANA WELLICHAN[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Educação em Saúde. Saúde Pública. Jogos Recreativos.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a Graduação em Medicina no Brasil, a estrutura do curso deve utilizar metodologias que privilegiam a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e na integração entre os conteúdos. Nesse contexto, a Aprendizagem Baseada em Jogos (GBL de Game-Based Learning) é uma metodologia utilizada para facilitar esse tipo de ensino. Essa ferramenta instiga a participação dos estudantes e a interação entre eles, o que estimula o desenvolvimento do pensamento crítico individual e coletivo, além de promover a construção de saberes de maneira lúdica proporcionada por um ambiente descontraído.

Objetivos
Objetiva-se, portanto, a utilização dessa metodologia no ensino das DCN para estudantes de uma faculdade de Medicina, visando alcançar uma aprendizagem mais efetiva, coerente e integradora.

Relato de experiência
Em um componente curricular de Saúde Coletiva, com o objetivo de proporcionar uma aprendizagem efetiva e lúdica sobre as DCN, cada grupo de discentes de Medicina participou de uma atividade de aprendizagem baseada em jogos, denominada "Saúde Coletiva Game Show". Nessa atividade, cada grupo teve que realizar mímicas relacionadas a um conceito importante sorteado, presente no documento das DCN que havia sido previamente disponibilizado para os alunos. Durante a primeira etapa, cada grupo tinha que apresentar uma mímica e, logo em seguida, adivinhar aquela realizada pelos demais grupos. Em seguida, foi realizada uma atividade na qual frases das DCN foram projetadas, com a particularidade de que todas estavam com uma palavra faltando. Os alunos deveriam preencher essa lacuna com os termos que haviam sido representados na mímica. Ao longo dessas atividades, os grupos que obtiveram mais acertos, em ambos os jogos, receberam pontuações, estimulando o desejo de participação dos alunos. Ao final, prêmios foram distribuídos para os vencedores e para os participantes, representando uma vitória coletiva no jogo da aprendizagem.

Reflexão sobre a experiência
A atividade "Saúde Coletiva Game Show" foi efetiva e lúdica ao ensinar sobre as DCN para a Graduação em Medicina. A abordagem artística por meio das mímicas despertou o interesse dos estudantes e envolveu um trabalho em equipe importante, isso, em conjunto com a utilização do jogo de preencher, proporcionou uma revisão e consolidação do conteúdo aprendido no documento. A incorporação de recursos lúdicos e jogos na formação médica, tais como o apresentado, torna-se ferramenta indispensável, principalmente diante da necessidade de aprendizagem de conteúdos extensos, dificultosos e desanimadores. Ao final da atividade, os estudantes relataram grande facilidade de aprendizagem daquilo que antes parecia difícil e discutiram, inclusive, possíveis eixos de aplicação dessa metodologia no curso de Medicina.

Conclusões ou recomendações
A Aprendizagem Baseada em Jogos, portanto, apresentou-se como um importante mecanismo de aprendizagem. Ao aliar estudo e diversão, a metodologia de ensino permeia ambos e, por isso, atua como facilitador do processo de aprendizado lúdico. Isso é fundamental para o ensino humanizado, ativo e compreensivo, pois permite fugir do método tradicional de aprendizado em que a passividade dos alunos é o principal mecanismo para a transmissão do saber. Dessa forma, ao explorar a GBL em sala de aula, todo um processo novo de ensino e aprendizagem foi gerado, proporcionando a manifestação de um conhecimento importante para a graduação e, ainda, aproximando ainda mais os estudantes ao gosto pelo estudo.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE E A LIGA ACADÊMICA DE SEMIOLOGIA: O AFETO ALÉM DA TÉCNICA

NELSON BONIFACIO PEREIRA[1]
MARIA SIMÕES CRIVELLARI MOREIRA[1]
JOSÉ GUILHERME VASCONCELOS DE ARAÚJO[1]
RAFAELA LETA CHAMBERLAIN DA COSTA[1]
LEONARDO CARVALHO REIS[1]
AMANDA APARECIDA DA SILVA MACHADO[1]

1 UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - UNESA CITTÁ

Palavras-chave: Relações Médico-Paciente; Educação médica; Humanização; Afeto

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A formação do médico exige muita teoria, bem como muita técnica, para o auxílio dos pacientes no processo saúde-doença. Todavia é o poder da troca e do afeto que revoluciona a relação médico-paciente. O graduando em medicina precisa saber desde o início de sua formação que a humanização não tem haver com perda de resolutividade, mas sim com um conjunto de atitudes que impactam no acompanhamento dos que assistirão no futuro.

Objetivos
Afetar os acadêmicos de medicina para que compreendam que a humanização é ferramenta importante para a relação médico-paciente e lembrar que a proximidade com o paciente não diminui a capacidade de resolver o problema de saúde do mesmo.

Relato de experiência
A última reunião do semestre (2023.1) da Liga Acadêmica de Semiologia (Lasemio) foi realizada no dia 22/05/2023, onde estavam presentes os alunos da diretoria da liga, a orientadora e convidados. Foi uma reunião intimista de troca e muito afeto. Os acadêmicos foram dispostos em semicírculo para assistirem duas consultas encenadas por dois atores, que tinham por tema a comunicação de uma notícia difícil. Na primeira consulta o atendimento foi feito por uma médica arrogante e sem empatia e que não olhou o paciente em nenhum momento. A segunda consulta foi realizada por uma médica empática, que olhava nos olhos, orientava e demonstrava interesse pelo sofrimento do paciente. Após o término das cenas, os atores e mais três pessoas ficaram à frente dos alunos para contarem suas experiências quanto às consultas médicas que já foram submetidas na vida, tanto as que foram apontadas como boas e as entendidas como ruins. Uma das pessoas era da enfermagem e contou sua relação com os médicos, de como muitos têm atitudes empáticas tanto com a equipe, como com os pacientes e que muitos não têm. Os estudantes puderam dizer o tipo de médico que queriam ser: empático, que cuida, que aprende com o paciente e ensina o mesmo, bem como se realiza enquanto pessoa. Ao final da atividade todos se abraçaram, selando o pacto do empenho por uma medicina mais humana, que abarque a teoria e a técnica, mas que nunca perca a capacidade única da troca e de estreitar a relação médico-paciente.

Reflexão sobre a experiência
Ao se colocarem como ouvintes das experiências vivenciadas, por pessoas que podiam ter atendido ao longo das práticas médicas do curso, os discentes da diretoria da Lasemio compreenderam o quanto é importante a escuta ativa das queixas dos pacientes, bem como o acolhimento às críticas construtivas, para uma formação mais humana e que se atente às expectativas dos que cuidarão. Foi de extrema importância que após os relatos os estudantes dissessem como se sentiram, para que pudessem desde a graduação exercitarem a revisão de suas práticas, até porque o médico que só de medicina sabe, nem medicina sabe. O entendimento que são humanos que cuidam de outros humanos e serão atravessados pelas várias biografias, que são os pacientes, foi também motivo de acalento. Médicos têm sentimentos e é uma falácia dizer o contrário.

Conclusões ou recomendações
Por fim, o afeto trocado ali, entre estudantes de medicina em formação, orientadora médica e pessoas que já foram consultadas por médicos ao longo da vida, foi um motivador para seguirem acreditando que é possível se fazer uma medicina com técnica, teoria e humanidade. Afinal, o médico não perde nada em ser um humano que cuida de outro humano

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO DE CONSTRUÇÃO DE UM PROTAGONISMO CRIATIVO E RESOLUTIVO POR ESTUDANTES DE MEDICINA

BEATRIZ DE QUEIROZ BARRETO MAGALHÃES[1]
CRISTINA ROCHA DE MEDEIROS MIRANDA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Educação em Saúde; Comunicação Educativa; Criatividade; Intervenção social.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Na medida em que se entende que o fundamento primordial da relação médico-paciente é a valorização do sujeito e do seu contexto biopsicossocial, torna-se compreensível que a atual problemática de não se ter, em geral, médicos que sejam, além de técnicos habilidosos, profissionais sensíveis e engajados no meio em que atuam, tem origem na dificuldade do processo formativo em desenvolver certas competências. Isso porque, infelizmente, a estruturação do currículo acadêmico ainda é conservadora, de modo a não efetivar, verdadeiramente, atividades teórico-práticas capazes não só de sensibilizar os futuros médicos quanto à realidade de seus pacientes, mas também de consolidar o desenvolvimento de estratégias que estimulem maiores engajamento e protagonismo desses profissionais. Então, é imprescindível a realização de ações de extensão que oportunizem aos estudantes intervir na comunidade e que contribuam, assim, para o desenvolvimento de competências indispensáveis para a formação de médicos comprometidos com a garantia do bem-estar coletivo.

Objetivos
Relatar como a experiência desenvolvida com o objetivo de promover uma educação médica ativa, direcionada a um público, em geral, ainda marginalizado de um conhecimento tão importante para ele, foi fundamental para estimular a criatividade, o trabalho em equipe, a capacidade ouvinte e a interação social pelos estudantes de medicina que dela participaram.

Relato de experiência
A intervenção ocorrida em 22 de maio de 2023, em uma Unidade Básica de Saúde de Natal-RN, teve como público-alvo a população local e foi desenvolvida por estudantes de medicina de um projeto de extensão sobre o HPV (Papilomavírus Humano). Nesse sentido, com o objetivo primordial de sensibilizar as pessoas quanto ao papel coletivo do cuidado em saúde, estas foram separadas em pequenos grupos, que, guiados por estudantes, discutiram, sobre sua definição, prevenção, transmissão e repercussões clínicas, bem como realizaram "pré e pós-testes", com as mesmas perguntas, sobre o tema debatido. Assim, os educandos puderam, por estratégias criativas, promover a participação ativa da comunidade, valorizando os questionamentos, o saber e a rica experiência popular.

Reflexão sobre a experiência
Nesse contexto, experiências como esta são imprescindíveis para a formação de profissionais conscientes do seu papel de construir uma saúde pública de qualidade, por meio da compreensão das necessidades comunitárias e, assim, do incentivo ao cuidado em saúde individual e coletivo. É necessário reconhecer, entretanto, que isso só é possível a partir do estímulo, pelo processo formativo, do desenvolvimento permanente da habilidade tanto de comunicação como de intervenção na comunidade. Destarte, é indiscutível a importância de ações de extensão, que, assim como esta, mitiguem a problemática da centralização na doença, subsidiando a formação de competências como sensibilidade, criatividade e resolutividade, fundamentais para a prática médica, sobretudo na diversa e complexa atenção básica.

Conclusões ou recomendações
Destarte, reconhece-se que a experiência vivenciada, por aproximar o interesse da comunidade de ter entendidas suas necessidades e o dos educandos de desenvolver estratégias para melhor vincular-se aos pacientes, contribui para a construção de uma educação médica capaz de efetivar ações e planos coletivos, de fato, coerentes ao contexto biopsicossocial dos pacientes e, por isso, resolutivos e democráticos. Assim, defende-se que a troca e a interação dos educandos com a comunidade é, além de relevante, indispensável.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PROJETO EXTENSIONISTA SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA COMO FORMA DE CUMPRIMENTO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL DE UMA ESCOLA MÉDICA DA REGIÃO XINGU

BRUNO RICARDO LEITE BARBOZA[1]
CAIO VINICIUS SOARES DA SILVA [1]
ADÃO CASTOR DE ABREU NETO [1]
TAYANE MOURA MARTINS[1]
KAIO VINICIUS PAIVA ALBARADO [1]
ALDINE CECÍLIA LIMA COELHO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Educação em saúde. Educação médica. Educação permanente. Responsabilidade social. Transtorno do espectro autista.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno neurológico do desenvolvimento, que causa desordens motoras, sensoriais, linguísticas e sociais no indivíduo acometido. Tal tema é repleto de informações errôneas e preconceito, embora seja uma condição amplamente discutida e com diagnósticos crescentes no Brasil. Além da carência de informações corretas sobre o TEA, sobretudo no meio educacional e comunitário, é notória a existência da falta de preparo dos profissionais na detecção precoce do TEA. A partir de tal cenário, foi elaborado um projeto de extensão sobre a temática como forma de cumprimento da responsabilidade social de uma escola médica da Região Xingu, Pará.

Objetivos
Relatar experiência de produção de um projeto extensionista sobre o TEA por acadêmicos de Medicina da Região Xingu na concretização da escola médica como responsável social.

Relato de experiência
A partir do panorama supracitado e da realidade vivenciada pelos estudantes, observou-se uma lacuna no ensino médico local quanto à transmissão de informações para a comunidade e os acadêmicos, bem como à promoção de educação permanente para profissionais sobre a temática. Seguindo esse preceito, acadêmicos elaboraram o projeto de extensão Neuroatípico, cuja premissa é mitigar tais problemáticas na região Xingu. Tal projeto foi estruturado em diversas etapas. A princípio, realizou-se o recrutamento da equipe voluntária. Posteriormente, foram realizadas capacitações sobre o tema, bem como produção e validação dos materiais de suporte: manuais para os profissionais e cartilha para a população em geral. As seguintes fases foram estruturadas para a realização de parceria com associações e ligas acadêmicas locais de neurologia, psiquiatria e pediatria; e para a criação das mídias digitais de divulgação das ações do projeto. Em seguida, foi designada a realização do curso virtual para os profissionais e visita às Unidades de Saúde da Família para as palestras com os profissionais. Entre os tópicos abordados, planejou-se discorrer temas como sobre as formas de detecção precoce, o fluxo no município e os direitos da população autista. Em último plano, estruturou-se a ida às escolas do município, para que, por meio da gamificação, educação em saúde fosse realizada sobre o TEA.

Reflexão sobre a experiência
Observou-se que a produção do projeto propiciou aos acadêmicos envolvidos uma inserção no conteúdo, de forma a gerar um maior entendimento e propriedade acerca do TEA. Ademais, a abrangência das ações planejadas gera um contato com diferentes tipos de público, o que possibilita o treinamento de habilidades de comunicação e humanísticas. Nota-se ainda que a educação permanente para profissionais é um fator que pode propiciar o recrudescimento do número de diagnósticos em tempo oportuno, o que, por sua vez, pode auxiliar indivíduos a terem um desenvolvimento motor, sensorial e cognitivo pleno. Tal fato, além de gerar impacto sociocultural na realidade do autista, permite que a escola médica cumpra seu dever de responsabilidade social, haja vista a atuação na possibilidade de mudança na percepção e integração na saúde pública dos indivíduos incluídos no TEA.

Conclusões ou recomendações
A partir do exposto, conclui-se que o projeto se torna um fator de cumprimento da responsabilidade social da faculdade de Medicina em questão, tendo em vista suas ações propostas para a execução em diversos setores sociais. Além disso, têm-se a educação permanente para profissionais de saúde em preponderância para a expansão da premissa social necessária pelo ensino médico.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

IMPACTO DA PARTICIPAÇÃO EM UMA ORGANIZAÇÃO DE REPRESENTATIVIDADE ESTUDANTIL PARA A FORMAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANTONIO RIQUELME MARTINS NEGREIROS [1]
NATHANAEL WILLIAN FLORENCIO DE FREITAS[1]
JULIA SILVA PINHEIRO FIRMINO[1]
TAYENNE NÉLLY DE LUCENA VIANA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Responsabilidade Social. Escolas Médicas. Formação Acadêmica

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
No contexto da educação médica, instituições de representatividade estudantil têm-se demonstrado como importantes formadores de profissionais médicos que vão além das normativas presentes nas grades curriculares de faculdades. Prova disso é que essas organizações permitem a expansão dos conhecimentos dos estudantes, pois permite contato precoce com conteúdos que normalmente não são abordados nas escolas médicas, além de estimular neles um pensamento crítico e social acerca da atual conjuntura da saúde, fazendo que ocorra a formação de responsabilidade social nessas pessoas.

Objetivos
Relatar a experiência de membros de uma organização de representatividade estudantil e sua contribuição para a formação médica.

Relato de experiência
A organização de representatividade estudantil abrange estudantes do curso de medicina a fim de expandir os 3 pilares de ensino, extensão e pesquisa no ensino médico para áreas além da grade curricular, como temáticas de direitos humanos, sexualidade, saúde global e educação médica, por meio de ações voltadas para a sociedade e para o meio médico. Nesse sentido, existe uma divisão interna com base em eixos específicos, sendo eles, Saúde Pública, Educação Médica, Saúde e Direitos Sexuais e Reprodutivos, incluindo HIV e AIDS e Direitos Humanos e Paz, com reuniões semanais entre grupos de assuntos específicos de cada comitê, como ciclos de aulas internas , e quinzenais entre os diretores e membros da organização, nos quais são abordados planejamentos para o semestre e projetos, ideias para atividades, feedbacks, capacitações, momentos de descontração. Há, também, momentos de integração com outras organizações de representatividade estudantil a nível regional e nacional, debatendo temáticas urgentes, como o aborto como questão de saúde pública, e realizando capacitações de maior nível de especialização, como workshop de programas estatísticos.

Reflexão sobre a experiência
Desse modo, a participação nessa instituição possibilitou o desenvolvimento de várias competências profissionais e interpessoais, como trabalho em equipe, organização de aulas e eventos, fazendo que ocorra a formação de profissionais capacitados em questões não tão exploradas na grade curricular. O contato com diferentes semestres de medicina contribui para uma horizontalização do conhecimento e uma desierarquização do ensino, já que todos os participantes podem agir não importando os conhecimentos prévios existentes, além de permitir a criação de um networking entre os alunos .Além disso, ocorre o desenvolvimento pessoal e social dos membros, pois, por meio da criação de ações sociais ou eventos em comunidades marginalizadas, há a criação de responsabilidade social nos participantes, fazendo que haja a criação de futuros profissionais socialmente ativos e humanizados nessas questões.

Conclusões ou recomendações
Movimentos de representação estudantil se mostram como meios de extrema importância para a formação de médicos capazes de exercer a medicina com uma visão mais ampla do cuidado com o indivíduo e com o meio no qual ele está inserido, cumprindo a missão de formar mais médicos com postura humana, empática e inclusiva. Além disso, com a ampliação da abordagem para além da grade curricular, incentiva a formação de profissionais com habilidades fora do escopo conteudista, visando desenvolver a comunicação, postura, visão científica e centrada no paciente.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O FORTALECIMENTO DA TEORIA NO CENÁRIO DE PRÁTICA: UM RELATO DE EXPERIENCIA DE CÂNCER VAGINAL NA PÓS-MENOPAUSA.

BEATRIZ TRAJANO COSTA DA SILVA[1]
ANA CAROLINA SAVIOLI DELORME[1]
ANA CASSIA GONZALEZ DOS SANTOS ESTRELA[1]
NICOLE RIBEIRO CARDOZO[1]
LARISSA DA SILVEIRA MATTOS[1]
ISABELA DA COSTA MONNERAT [1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Aprendizagem, Centros de Saúde, Medicina da família e comunidade, Ginecologia, Neoplasia dos genitais femininos

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A formação médica tem o desafio de desenvolver um médico completo: humanizado, multiprofissional, com uma visão reflexiva e ampla do paciente. Para isso, tornam-se necessárias metodologias que unam a teoria à prática, a fim de que ocorra a construção de um pensamento crítico e global. Um forte aliado é a Medicina de Família e Comunidade, pois, de acordo com o seu estatuto, tem por objetivo a promoção de uma atenção total, individual e ininterrupta dos indivíduos, sendo crucial à construção médica integral. Sendo assim, essa perspectiva é crucial em toda medicina, sobretudo, em casos de pacientes com câncer, na qual uma atenção contínua e abrangente se faz necessária.

Objetivos
Correlacionar o aprendizado teórico-prático a partir do acompanhamento de uma mulher com câncer vaginal.

Relato de experiência
Na matéria do Eixo de Prática Profissional, o ensino teórico é vivenciado no cotidiano hospitalar, o que proporcionou aos estudantes acompanharem uma mulher com câncer vaginal durante a pós-menopausa. Em aulas explicativas, eles aprenderam que o sangramento em mulheres pós-menopausa é considerado anormal e pode ser indicativo de câncer e depois vivenciaram essa situação no ambulatório universitário. Dessa forma, durante a consulta, quando a paciente se queixou de sangramento, os estudantes conseguiram facilmente correlacionar e chegar ao pensamento que levaria ao diagnóstico final: lesão vegetativa indicativa de câncer de vagina.

Reflexão sobre a experiência
Diante disso, a situação foi construtiva porque os acadêmicos conseguiram vivenciar na prática aquilo que tinham visto na teoria, conseguindo aplicar os conceitos aprendidos, realizar a anamnese direcionada ao quadro e refletir sobre qual a melhor conduta para essa circunstância. Isso contribui para a construção de um raciocínio sólido e crítico dos alunos, conseguindo entender a necessidade de um atendimento criterioso, sério e humanizado para essa paciente. Além disso, para poder atender a essa demanda, eles referenciaram a uma unidade básica de saúde do território, ação fundamental no cuidado integral e continuado, com orientações e direcionamentos ao caso. Essa experiência de comunicação de diagnóstico, também foi desafiadora para os estudantes devido a gravidade do caso, pois o diagnóstico de câncer gera um forte impacto emocional para quem o recebe e para o profissional cuidador. É preciso, já na formação médica, aprimorar a comunicação de más notícias no cotidiano dos trabalhadores de saúde.

Conclusões ou recomendações
Portanto, nota-se que a prática potencializa os conhecimentos teóricos, garantindo a construção de um conhecimento concreto e duradouro, visto que no caso relatado o aprendizado foi maior quando os estudantes vivenciaram no cenário de prática conceitos estudados anteriormente. Além disso, o caso vivenciado resultou no desenvolvimento de um pensamento crítico e maduro dos estudantes, que perceberam que a paciente precisava de um atendimento integral, com um diálogo verdadeiro, porém cuidadoso, o que deixa evidente a importância de uma visão completa dos pacientes e de como a prática médica favorece o aprendizado dos futuros profissionais.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO, FORTALEZAS, FRAGILIDADES, POTENCIALIDADES E DESAFIOS

ANDRÉA DE PAIVA DÓCZY[1]
PEDRO HENRIQUE NETTO CEZAR[1]
GABRIELY TEIXEIRA DA SILVA DE MORAES[1]
INGRID TAVARES CARDOSOS[1]
DÉBORA PASSOS DA SILVA JONES[1]
ANA PAULA FARIA DINIZ[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Educação Médica, Produção Científica, Translação do Conhecimento

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) preconizam a produção do conhecimento enquanto componente curricular. Fundamental para a integração de saberes e práticas, possui potencial sobre a translação do conhecimento. Sua aplicabilidade, organização e operacionalização requerem profundas inflexões quanto à aderência da atividade ao eixo curricular da Integração Ensino Trabalho Cidadania (IETC).

Objetivos
Apresentar experiência de ensino na produção de conhecimento em eixo curricular de integração ensino serviço cidadania.

Relato de experiência
A instrutoria Produção de Conhecimento foi ofertada a estudantes do 6º período – recorte curricular Saúde da Criança e do Adolescente – ao longo de 5 semestres consecutivos. Em sua concepção pedagógica optou-se pela oferta de espaço de reflexão sobre a prática profissional em íntima articulação com a construção teórica, sem, no entanto, representar em si um mecanismo repositório de conteúdo, proporcionando significados concretos cuja tradução pudesse fomentar produção e disseminação de conhecimento. A experiência resulta da interação com 525 estudantes, carga horária semestral de 20 horas integralizadas quinzenalmente com 2 horas de duração cada, a grupos alternados de 45 estudantes, em 8 encontros. Alguns direcionamentos foram tomados com relação à organização temática: a) escuta sensível e acolhimento de demandas individuais/grupos quanto às etapas metodológicas a serem cumpridas; b) grupos de pesquisa formados em livre demanda buscando autenticidade no processo de produção (maior interação/integração autores); c) atividades ordenadas a partir de cronograma (etapas consecutivas de projeto de pesquisa). Foram produzidos 71 trabalhos científicos, alguns dos quais submetidos a congressos, direcionados a projetos de pesquisa e extensão ou formatados como artigo científico para publicação. Os temas desenvolvidos foram agrupados para análise temática em 18 categorias distintas e não excludentes entre si. Houve espaço de orientação extramuros (interlocução ativa e voluntária do instrutor enquanto membro de cada uma das equipes), para sanar dúvidas em tempo real e ofertar retaguarda na produção.

Reflexão sobre a experiência
Reforços positivos ofertados aos acadêmicos quanto à valorização do papel autoral em posicionamento crítico foram intensamente valorizados e emergiram na discussão de aspectos epidemiológicos, sociais e relacionados às políticas públicas à luz da literatura, uma fortaleza. Uma fragilidade apontada ao longo da trajetória de instrução referiu-se à pouca carga horária dedicada ao desenvolvimento das atividades, um desafio tanto para os acadêmicos quanto para o instrutor. A qualidade de produção em determinados grupos permitiu o reconhecimento de destacada vocação para o pensamento e produção científica, uma potencialidade para consistente contribuição na translação do conhecimento, legitimando o conceito do quadrilátero da formação, contribuindo para políticas de Educação Permanente e retroalimentando processos de formação para o serviço.

Conclusões ou recomendações
Para legitimar o espaço de produção de conhecimento e internalizar o conceito de exercício autoral crítico reflexivo recomenda-se o desenvolvimento de propostas mais robustas e transversais à trajetória de formação com subsídio de carga horária protegida para cumprimento racional e comprometido da produção científica, evitando a conotação de "um acúmulo de tarefas a cumprir".

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO EM UMA ESCOLA MÉDICA PRIVADA: RELATO DA INTEGRAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E COMUNIDADE NA PERSPECTIVA DOCENTE

KILVIA MARIA ALBUQUERQUE[1]
TATIANA PASCHOALETTE RODRIGUES BACHUR[1]
JOSEANE MARQUES FERNANDES[1]
ANA AMÉLIA REIS JEREISSATI[1]
CRISTIANO JOSE DA SILVA [1]
LUAN VICTOR ALMEIDA LIMA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICHRISTUS - FORTALEZA - UNICHRISTUS

Palavras-chave: Universidades, Faculdades de Medicina, Docentes, Currículo, Projetos.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A Extensão na Educação Superior Brasileira passou a ser um componente curricular obrigatório a partir de 19/12/2022, com diretrizes estabelecidas na Resolução Nº 7, de 18/12/2018 da Câmara de Educação Superior do Ministério da Educação. Considerando as diretrizes, a matriz curricular do curso de Medicina de uma instituição privada do Ceará foi adaptada com a inserção de 96 horas-aula de Atividades Curriculares de Extensão (ACE) no Módulo Horizontal, ao lado das demais estratégias educacionais: Comunicação, Habilidades e Atitudes (CHA), que trabalha a Semiologia dos Sistemas (72 horas-aula), e a Atenção, Gestão e Educação em Saúde (AGES), espaço que aborda os conteúdos do contexto da Atenção Primária à Saúde (APS; 36 horas-aula), totalizando 204 horas.

Objetivos
O objetivo deste trabalho é relatar a experiência da implantação das Atividades Curricular de Extensão (ACE) em um curso médico.

Relato de experiência
As ACE consistem em uma estratégia educacional da formação médica que viabiliza a interação dos discentes com diversos setores da sociedade, possibilitando colocar em prática os conhecimentos científicos e o desenvolvimento de habilidades necessárias na construção da identidade profissional como o trabalho em equipe, comunicação e empatia. É também um espaço em que se trabalha a interprofissionalidade, visto que os docentes que conduzem essa estratégia são de diferentes áreas, dentre assistentes sociais, psicólogos, enfermeiros, odontólogos, farmacêuticos e médicos, que objetiva promover projetos de intervenção que consolidem os conhecimentos adquiridos ao longo da formação, fortalecendo o processo de cogestão e protagonismo individual e comunitário nos territórios de prática da APS. As ACE foram iniciadas em 2022.1, com os discentes do primeiro semestre, cuja turma foi dividida em grupos de 12 a 15 alunos, sob a condução de um professor orientador. Os professores foram previamente sensibilizados e capacitados para desenvolver os projetos de intervenção que guardassem consonância com o conteúdo trabalhado na estratégia AGES do respectivo semestre, abordando temáticas relacionadas ao reconhecimento da saúde como um direito a partir da compreensão do Sistema Único de Saúde (SUS), funcionamento e importância da APS e do processo saúde-doença estabelecendo ações que favorecessem a mudança do estilo de vida. A carga horária das ACE foi distribuída para o planejamento, a execução das ações propostas de cada projeto, para o monitoramento e avaliação das ações executadas e para o processo de formação dos alunos, com aplicação de instrumentos de avaliação formativa e de pareceres individuais semanais. Ao final do semestre os grupos apresentaram para os demais os resultados obtidos com as intervenções, socializando as estratégias utilizadas e as percepções com experiências vividas entre os diferentes grupos e territórios saúde. As ACE estão sendo incorporadas no curso gradativamente a cada semestre, estando, atualmente, implementada até o terceiro período.

Reflexão sobre a experiência
Tem-se a clara percepção da importância da articulação e integração dos discentes com a comunidade, visto que a atividade extensionista propicia experiências ampliadas de aprendizado e colabora com a formação de profissionais mais humanizados, empáticos e conectados à sociedade.

Conclusões ou recomendações
Assim, implementação das ACE no referido curso de Medicina vem propiciando aos discentes saírem das paredes universitárias e ganharem o universo social e comunitário, experiências essenciais na trajetória da formação médica para o SUS.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INTEGRAÇÃO, ENSINO E SERVIÇO NA COMUNIDADE – IESC I: CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO ATRAVÉS DE PRÁTICA DE CAMPO NA FORMAÇÃO MÉDICA

MARIA CLARA DOS SANTOS CRUZ[1]
JULIANA RIBEIRO FRANCELINO SAMPAIO [1]
HELLEN LÚCIA MACEDO CRUZ [1]
CICERA JANIELLY DE MATOS CASSIANO PINHEIRO[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DE JUAZEIRO DO NORTE/CE ESTÁCIO FMJ

Palavras-chave: Educação Médica. Aprendizagem Ativa. Comunidade da Saúde em Constante Aprendizado. Tracoma.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A disciplina de Integração Ensino e Serviço na Comunidade (IESC I) promove a integração ativa do aluno com a população e os profissionais de saúde, ampliando o ensino para além dos muros da faculdade e permitindo uma visão profissional desde o início da formação. Desta forma, a disciplina proporciona a curricularização da extensão a partir de processos educacionais voltados à sociedade, com atividades que utilizam a comunidade como cenário e evidenciam os estudos dos problemas mais predominantes no meio social.

Objetivos
A IESC I tem como objetivo promover a relação ensino-serviço como método para a educação permanente na formação médica, além de contextualizar o cenário local de aprendizagem ratificando o compromisso social da universidade e dos seus sujeitos com as necessidades da sociedade.

Relato de experiência
Este estudo consiste em um relato de experiência vivenciado por acadêmicos do primeiro semestre do curso de graduação em Medicina de uma faculdade privada do interior do Ceará. Com um olhar ampliado e sistêmico a disciplina de IESC I desenvolveu práticas em parceria com o Núcleo de Endemias do município de Juazeiro do Norte-CE em uma escola municipal localizada em área de grande vulnerabilidade socioambiental. Os estudantes de medicina tiveram a oportunidade de atuar na campanha de prevenção ao Tracoma. Em um primeiro momento, os agentes de endemias treinaram os estudantes de medicina, indicando os passos para a realização do exame, os materiais utilizados e os sinais clínico-patológicos da doença em questão. Além disso, os discentes foram orientados sobre a fisiopatologia do tracoma. Em um segundo momento, os alunos realizaram a ação examinando crianças entre 6 e 10 anos seguindo orientações e supervisões dos agentes de endemias e professores da disciplina. Por fim, ocorreram discussões sobre a vivência presenciada e apresentações de banners digitais na sala de aula para compartilhar a experiência com docentes da disciplina e outros estudantes de medicina.

Reflexão sobre a experiência
A ação na campanha de prevenção ao Tracoma foi o primeiro contato ativo desses estudantes do primeiro semestre com a população e com outros profissionais de saúde, promovendo um aprendizado significativo e permanente e trabalhando situações reais da prática médica que proporcionam ao discente responsabilidade como agente promotor de cuidados à população vulnerável de acordo com seu grau de estudo e autonomia. Essa atividade permitiu o desenvolvimento de competências interpessoais inseridas no atendimento médico-paciente, visto que os alunos lidaram com diferentes crianças, precisando analisar além dos aspectos biológicos, os contextos psicossociais os quais essas pessoas estavam inseridas e trabalhar as emoções, tais como: paciência e empatia. Ademais, a atividade corroborou para o afloramento de habilidades colaborativas entre aluno-aluno e aluno-agente de saúde para a realização correta e eficaz do exame.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que a experiência vivenciada pelos acadêmicos de medicina evidencia o papel da disciplina de IESC I na aproximação do estudante com a comunidade desde o início da formação, funcionando como uma ferramenta promotora de humanização e ensino para a atuação médica na Atenção Básica aliada também as necessidades dos usuários da rede pública de saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PRÁTICAS DE CUIDADO DOMICILIAR NA APS: RELATO DE UMA INTERVENÇÃO EM SAÚDE PARA UM CASAL DE IDOSOS

EMÍLIA NOGUEIRA MENDES[1]
CAROLINE CASEMIRO GOMES[1]
DIANA CARLA GOUVEIA FALCÃO[1]
GUSTAVO LOPES TEIXEIRA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Saúde, Visita Domiciliar, Comunidades, Estudantes de Medicina.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A expansão da atenção primária à saúde vem contribuindo para a efetivação do sistema de saúde voltado a necessidades populacionais. Em se tratando de instrumentos de promoção à saúde em equipe, a visita domiciliar mostra-se efetiva, porquanto estimula o contato próximo entre o paciente e o profissional, auxiliando este também a entender o meio em que aquele vive. Nesse sentido, tendo em vista a importância de práticas que proporcionam a vivência e o ganho de experiência para a formação profissional, este relato mostra atividades realizadas por um grupo de quatro acadêmicos de Medicina, utilizando-se de ferramentas de abordagem familiar, antes expostas na teoria em aulas.

Objetivos
Dissertar sobre a experiência dos discentes de medicina com os momentos de intervenção e de visitas domiciliares, bem como refletir sobre a relevância de tais atividades na formação médica.

Relato de experiência
Foram feitas três visitas domiciliares em uma casa localizada na região da comunidade do Dendê, em Fortaleza, onde mora um casal de idosos, sendo o grupo de estudantes acompanhado por seus professores e por uma agente comunitária de saúde. A equipe se reuniu previamente para discutir sobre visita e abordagem domiciliar, além da metodologia de aplicação das ferramentas dos 5 As, sendo estes: avaliação, aconselhamento, assistência, acompanhamento e acordo, de forma que estes se tornaram a base para a formação de uma boa relação entre o grupo e a família visitada. A residência selecionada foi a de dois idosos, sendo a mulher de 83 anos e seu companheiro de 68, o qual é portador de um grande número de comorbidades. Além disso, foi necessário incluir uma das vizinhas como integrante da intervenção, uma vez que é a maior responsável pela assistência e cuidado no dia a dia. Diante disso, o grupo acadêmico coletou, na primeira visita, dados para identificar e conhecer a família em questão, enquanto que na segunda foi feita a utilização da abordagem familiar para a determinação de demandas do casal e da cuidadora, bem como no estabelecimento de um acordo interventivo, por meio da utilização de ferramentas, a saber, Ecomapa e o PRACTICE. Por fim, na visita de intervenção, os acadêmicos aplicaram as propostas elaboradas em sala de aula para auxiliar na promoção do bem-estar, de forma que pudessem tornar mais saudável o cotidiano do casal de idosos.

Reflexão sobre a experiência
Foi extrema a relevância para o aprendizado pessoal e acadêmico dos estudantes observar a consolidação de suas intervenções em um ambiente sociocultural totalmente diferente. À medida que as visitas foram progredindo, foi possível identificar mudanças relevantes no cotidiano do casal e da cuidadora, o que possibilitou que surgisse nos acadêmicos a consciência da influência que profissionais da saúde podem ter na vida de outras pessoas, bem como o quanto as visitas domiciliares têm relevância no sistema público de saúde.

Conclusões ou recomendações
Depois das três visitas domiciliares realizadas, os acadêmicos ficaram plenamente satisfeitos com o alcance dos objetivos determinados na avaliação, uma vez que o casal de idosos e a cuidadora se mostraram bastante interessados em seguir os planos de cuidado propostos. Salienta-se a importância do cuidado domiciliar e das aulas práticas, na medida em que enriquecem o conteúdo ministrado em sala de aula, propiciando aos alunos experiências que serão sempre lembradas, ressaltando o cuidado domiciliar como uma importante ferramenta para acrescentar na formação profissional de futuros médicos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

MORTE: TRANSFORMAÇÃO DO CADÁVER EM MATERIAL DIDÁTICO - RELATO DE EXPERIÊNCIA NA VISÃO DE UM ALUNO

RENATA UCHÔA ALVES[1]
MAGDA VERCOSA CARVALHO BRANCO SILVA[1]
ANTÔNIO MARCOS DA CONCEIÇÃO [1]
RAFAEL DE JESUS MOREIRA[1]
RAFAEL ALVARENGA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB

Palavras-chave: cadáver, anatomia, ensino, bioética

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O uso de cadáveres é a forma mais antiga, e ainda hoje, a mais utilizada para o ensino da anatomia. Do ponto de vista da bioética, o uso do cadáver no ensino não deve jamais desvincular o fato de que aquele indivíduo apresenta uma história e conexão com os conviveu.

Objetivos
Compartilhar o relato de uma aula de dissecação de cadáver humano que se iniciou com rito de despedida.

Relato de experiência
Gestores dos laboratórios recebem uma ligação do Ministério Público, a família de uma senhora, indica a intenção de doação do corpo, contudo atipicamente solicita, que seja realizada uma cerimônia de despedida. Gestores e docentes enxergam situação única para os extensionistas que iriam preparar o cadáver. Entusiasmados e receosos em discutir a experiência sugerimos um relatório para os que se sentissem confortáveis, dos 12 alunos, 3 entregaram. E este é um deles "… sou estudante do curso de Medicina, formado em Educação Física pela mesma instituição … no mesmo laboratório, as mesmas peças e outras novas ... Porque eternos e frios no laboratório e não de volta ao "meio natural"? ... compreendo a importância do estudo da anatomia. … é como a matemática que dá base para o desenrolar elegante da física. Certo? Apesar da racionalização … algum incômodo era presente ... Meu primeiro contato com profissionais de saúde assim como a morte foi cedo. Minha mãe … e meu irmão … possuíam Lúpus. Meu nome é homenagem à um dos médicos que cuidou de minha mãe ao longo dos anos … Durante os meus primeiros 11 anos acompanhei a trajetória e luta de ambos, foi parte da minha formação. Entretanto, … minha mãe faleceu … meses depois foi a vez de meu irmão … Não conseguia fazer ligações entre o que acontece no mundo real e no laboratório. … Uma tarde calma de sábado, mais uma aula no curso de dissecação. O professor … avisa que será um dia diferente e especial. Aparentemente iríamos receber uma nova peça. Porém chegando no laboratório, recebemos a notícia de que a família estaria presente para a entrega. Rapidamente e de forma não programada, memórias renascem em minha mente ... A experiência única daquele momento foi a ligação perfeita entre a "vida real" e o laboratório ... A anatomia era algo diferente da matemática; mais vivo, tangível, emocional e menos abstrato ... Após alguns minutos a família se retirou. Começamos o trabalho. ... transformação de uma pessoa que viveu, modificou o mundo e foi por ele modificada, em uma peça de estudo que irá transformar pessoas em profissionais de verdade. E que irão transformar o mundo e serão por ele transformadas. O que mudou na minha mente foi o questionamento "porque eternos e frios no laboratório e não de volta ao meio natural?" A eternidade, no laboratório, não é fria e sim motivadora e formativa. Centenas de pessoas irão passar por ali e sairão para o mundo diferenciadas. Um pedaço dentro do profissional foi embasado por aquele momento de formação e aprendizado assim como pedaços de nós foram embasados por nossos entes queridos que se foram, assim como nós iremos".

Reflexão sobre a experiência
Não seria esse o objetivo das metodologias ativas? o estudante se enxergar como sujeito em seu processo de aprendizagem, com pensamento crítico e reflexivo e considerando as suas vivências?

Conclusões ou recomendações
Dedicamos aos alunos e a senhora, que sonhava em ser médica, daí o desejo de doar o corpo para o ensino. Seu sonho foi realizado. Nós transbordados de emoção aprendemos mutuamente, vivenciando o quão transformadora é a educação e o quanto aprendemos enquanto ensinamos.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

DESMISTIFICANDO A MORTE E O MORRER ATRAVÉS DA COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS: EXPERIÊNCIAS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO.

RAYANE RODRIGUES DE SOUZA[1]
JOÃO LUCAS LIMA VERÍSSIMO[1]
AMANDA PINTO WINGERTER BARROS [1]
HELLEN PEREIRA CARDOSO[1]
CAROLINY HELLEN AZEVEDO DA SILVA [1]
SIMONE DA NÓBREGA TOMAZ MOREIRA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Comunicação em Saúde; Educação Médica; Relação Médico-Paciente; Morte.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O conceito de morte vem passando, nos últimos anos, por diversas modificações, e para melhor compreendê-la, devemos levar em consideração os valores culturais da nossa sociedade e não apenas o conhecimento médico. Além disso, a experiência do estudante de medicina com a morte e as suas implicações é trabalhada de forma limitada durante o curso, notando-se, assim, uma deficiência no currículo acadêmico nesse ponto. A fim de suprir tal lacuna, criou-se um projeto de extensão com o objetivo de auxiliar a formação médica dos estudantes, chamando a atenção da comunidade para a importância em se discutir a morte e a comunicação de más notícias como aspectos intrínsecos à vida e à prática médica.

Objetivos
Relatar a importância de um projeto de extensão universitário para a capacitação de estudantes de medicina nas temáticas de comunicação de más notícias, morte, luto e protocolo SPIKES.

Relato de experiência
O projeto de extensão em questão conta com a coordenação de uma docente e nove discentes voluntários. As vagas para participantes são abertas semestralmente para vinte discentes do curso de medicina de uma Universidade Federal e a seleção é feita a partir de votação nas cartas de motivação enviadas pelos candidatos. Os encontros são, ao todo, cinco, divididos em: apresentação inicial e mesa redonda sobre "a morte e o morrer", com a participação de professores convidados de diferentes especialidades (geriatria, medicina da família e comunidade, psiquiatria, oncologia, infectologia, dentre outros), os quais são convidados ao compartilhamento de experiências vividas na prática profissional; dinâmica sobre luto com psicólogas convidadas, momento em que os alunos refletem e compartilham suas vivências pessoais e implicações disso em sua formação acadêmica; aula sobre o "Protocolo SPIKES", método que busca orientar a comunicação com o paciente diante de um diagnóstico com mau prognóstico, o relato para familiares de um óbito ou outras informações que mudem a perspectiva de quem as recebe; e duas práticas simuladas de comunicação de má notícia com "Objective structured clinical examination" (OSCE), para os estudantes treinarem as habilidades desenvolvidas para o cenário de comunicação de má notícia.

Reflexão sobre a experiência
Diante das experiências vividas pelos acadêmicos em medicina, percebe-se que essa atividade extensionista é capaz de desenvolver habilidades indispensáveis para a prática médica, especialmente no sentido de torná-la mais sensível e humanizada. Nesse contexto, compreende-se que esse projeto é capaz de capacitar os estudantes para fazer a comunicação de más notícias, assim como lidarem com questões mais delicadas, como a temática da morte e dos cuidados paliativos. No entanto, para além disso, ele também é responsável por oferecer aos alunos a oportunidade de colocar todas as informações teóricas recebidas em prática, a partir das simulações, o que potencializa o aprendizado e reflete noções da responsabilidade social desempenhada pelos futuros profissionais.

Conclusões ou recomendações
O projeto de extensão apresenta grande valor transformativo no desenvolvimento do acadêmico de medicina por estimular discussões carentes no âmbito universitário e social, refletindo na formação de um profissional humano e empático, o qual, muito além de dominar a perspectiva técnica, apresenta competências comunicativas e aporte emocional para construir uma boa relação médico-paciente nos momentos de perda e dor.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

FORMAÇÃO MÉDICA CRÍTICA-REFLEXIVA EM UMA ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO AOS CONDENADOS DE BELO HORIZONTE

CAMILA VIEIRA SOUSA[1]
NEOMA MENDES ASSIS[1]
BRENDA PARREIRA AYUB CALDEIRA [1]
LUCAS GUILHERME MARTINS SANTOS[1]
RENATA ANDREONI [1]
NATHAN MENDES SOUZA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE/MG - UNI-BH

Palavras-chave: Palavras –chave: educação médica, Vulnerabilidade Social; Pessoas Privadas de Liberdade; Educação em Saúde; Sistema Único de Saúd

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Introdução: A formação médica precisa ter múltiplos cenários de prática, atuando no desenvolvimento de competências técnicas e na sensibilização de habilidades relacionais para os(as) médicos(as) às populações invisibilizadas, em situação de vulnerabilidade social. Nesse sentido, destaca-se a importância de ações de promoção, cuidado e orientação a essas populações, na educação médica permanente, sempre articulada com o SUS local.

Objetivos
Objetivo: Relatar a experiência da promoção de saúde e cuidado às mulheres privadas de liberdade, recuperandas da Associação de Proteção aos Condenados de Belo Horizonte (APAC Feminina de BH) por um curso de graduação e de pós-graduação.

Relato de experiência
Relato de experiência: Estudantes de graduação de um curso de medicina e de uma Pós-graduação em Psiquiatria ofertaram três oficinas de Educação em Saúde (Saúde da Mulher, Maternidade Consciente e Comunicação Não-Violenta/Saúde Mental), totalizando seis rodadas de oficinas, de uma hora cada, sobre cada tema, contemplando 90 recuperandas. Além disso, foram realizados atendimentos com exame citopatológico em 60 mulheres e 20 consultas psiquiátricas. Foram acolhidas em torno de 130 recuperandas em todas as ações, tendo como agentes das atividades 11 professores, 15 acadêmicos de graduação da Medicina e 12 médicos(as)/estudantes de pós-graduação em Psiquiatria.

Reflexão sobre a experiência
Reflexão da experiência: A ação trouxe grande potência de reflexão e aprendizados aos estudantes e profissionais envolvidos na atividade, sensibilizando a todos sobre a importância da Saúde Integral e Inclusiva à Comunidade. Tal impacto pode ser evidenciado no relato de uma médica pós-graduanda, ao expressar: "é um grande desafio o atendimento sem julgamento a uma pessoa que cometeu um crime", o que denota a grande potência de reflexão e vivência única nesse cenário de prática. Além disso, a ação foi articulada com o SUS BH, viabilizando insumos necessários aos atendimentos, bem como o registro em prontuário eletrônico local, para rastreio e acompanhamento dessas mulheres por sua área de abrangência, evidenciando aos estudantes a importância desses registros para o acompanhamento das populações no território, possibilitando a continuidade da ação na rede de saúde.

Conclusões ou recomendações
Conclusões: Trabalhar com populações invisibilizadas precisa ser um direcionamento da escola médica, uma vez que elas estão em todos os lugares e o(a) médico(a) é responsável pelo seu território e por ações de promoção e proteção que garantam saúde, qualidade de vida e visibilidade a essas populações, atuando na promoção da Saúde Integral e Inclusiva e no fortalecimento do Sistema Único de Saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ORIENTAÇÕES ACERCA DO TRATAMENTO DE DIABETES MELLITUS TIPO 1 NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: EXPERIÊNCIA DE UMA SÉRIE DE VISITAS DOMICILIARES

EVELIN CENTENARO FRANZON[1]
SOFIA MALLMANN[1]
GIOVANA FELICIO GOMES PEDROSO[2]
AMÉRICO NASCIMENTO PESSOA[3]

1 UNIVERSIDADE DE BRUSQUE - SC - UNIFEBE
2 CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE MARINGÁ - UNICESUMAR CORUMBÁ
3 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO- CAXIAS - UEMA

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Atenção primária à saúde; Orientação;

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A Diabetes Mellitus (DM) representa um grupo de desordens metabólicas caracterizadas pelo aumento do nível sérico da glicose. Dessa maneira, a quantidade de complicações associadas à DM, bem como sua alta prevalência mundial, a tornam um grave e relevante problema de saúde pública. O principal fator dificultante para a adesão ao tratamento dos pacientes diz respeito à aplicação de insulina e o cuidado com o controle glicêmico, bem como a mudança do estilo de vida. Ressalta-se a importância de uma efetiva educação em saúde sobre o uso e manuseio adequado da insulina, um dos principais tratamentos da DM, para pacientes, cuidadores e familiares, além do desenvolvimento do autocuidado, para o êxito do plano terapêutico.

Objetivos
O objetivo deste trabalho é relatar a experiência vivenciada pelos autores em um projeto de intervenção, desenvolvido com metodologia participativa, através da orientação de pacientes portadores de DM1 acerca do tratamento correto de sua doença. Ao final das sessões grupais foi elaborado um material educativo voltado à promoção da saúde dos pacientes. O conteúdo deste material foi validado pelos próprios pacientes, quanto à pertinência e facilidade de compreensão do mesmo.

Relato de experiência
Ao estagiar em uma Unidade Básica de Saúde, observou-se a grande quantidade de pacientes portadores de DM1 e suas respectivas dificuldades de adesão ao tratamento. A partir disso, criou-se um projeto de intervenção na comunidade através de visitas domiciliares a pacientes que reconhecidamente possuíam pior adesão ao tratamento. As visitas integraram uma roda de conversa em conjunto com os pacientes e seus respectivos familiares acerca dos pilares do tratamento da DM1. O momento possibilitou aos pacientes e familiares que sanassem algumas de suas dúvidas a respeito da aplicação da insulina, bem como a angulação da agulha, o jeito certo de aplicar e o rodízio de locais. Foi mostrada na prática a maneira correta da aplicação de insulina e respondida todas as demais dúvidas. Foram confeccionados folders informativos acerca de sinais de hipoglicemia, cuidados com a alimentação e estilo de vida e a insulinoterapia. Além disso, foi-se orientada a importância do controle glicêmico e a anotação correta dos valores, bem como, cada paciente recebeu um conjunto de material para a realização do controle, para posterior análise em consulta na atenção básica.

Reflexão sobre a experiência
Por meio das experiências vivenciadas, ficou evidenciada a quantidade de dúvidas que surgem no decorrer do tratamento por parte dos pacientes e também de seus familiares. Por muitas vezes, essas dúvidas não são sanadas por falta de retorno ao atendimento na atenção básica. Dessa forma, os questionamentos de muitos pacientes puderam ser respondidos pelo grupo de estudantes, além de poder contribuir com dicas e conhecimento a respeito dos demais componentes do tratamento, além de conscientizar o paciente a respeito dos fatores de risco inerentes à doença.

Conclusões ou recomendações
O desenvolvimento deste projeto de intervenção deixou evidenciada a dificuldade que grande parte dos pacientes portadores de MD1 apresentam em seguir o tratamento de maneira correta, devido a dificuldade da aplicação correta de insulina e a adesão ao monitoramento do nível da glicose sérica. Ao visualizar o processo educativo e a elaboração do material didático, observa-se o interesse e motivação dos pacientes para aderir melhor ao tratamento e posteriormente retornar à Unidade Básica de Saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

MEDICINA DA VIDA REAL: A DIFERENÇA DO CENÁRIO ENCONTRADO NOS LIVROS E NA PRÁTICA DIÁRIA

CARINA MARANGONI [1]
JOÃO PEDRO SILVA DOS SANTOS[2]
JULIA BERTONI ADAMES[3]
VINÍCIUS DE SOUZA[4]

1 PONTIFICIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL - PUC-RS
2 UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL - CANOAS - RS - ULBRA
3 UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE - RS - UFCSPA
4 SIMERS

Palavras-chave: cenário de prática; sucateamento educação médica; formação médica;

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A formação médica acadêmica baseada na literatura mais atualizada desempenha um papel crucial em manter os profissionais de saúde atualizados, garantindo a prestação de cuidados de saúde eficazes e de alta qualidade aos pacientes. No entanto, ao analisarmos os contextos práticos em que os estudantes de medicina são inseridos, observamos uma variedade de cenários de escassez de recursos que podem comprometer a qualidade do serviço prestado, bem como prejudicar a construção de uma abordagem baseada em evidências, fato agravado justamente pela defasagem estrutural da realidade do sistema de saúde. Tal situação cria um dilema significativo: estamos formando profissionais que se alienam em relação ao sistema de saúde em que irão trabalhar, ou estamos normalizando a prática médica precarizada em decorrência da crise de saúde pública que enfrentamos diariamente?

Objetivos
Analisar as diferenças encontradas entre o cenário prático abordado nos livros e a prática clínica diária nas locais de atuação e correlacionar com o seu impacto na formação médica.

Relato de experiência
Ao ser estudante de medicina, pode-se perceber diferenças notáveis entre o que é ensinado na teoria e o que é realizado na prática. Essa diferença se acentua ao vivenciar cenários públicos versus privados, onde muitas vezes os hospitais privados possuem uma maior extensão de recursos disponíveis. Uma das principais discrepâncias se encontra relacionada à falta de medicamentos e equipamentos, uma realidade que desafia os médicos e estudantes de medicina em seu trabalho diário. Essa realidade é ainda mais evidenciada quando comparamos os diferentes estados e localidades do país, em que muitos não possuem a infraestrutura básica para atendimento da população. Ao longo dos anos de prática durante a graduação evidenciamos na própria cidade em que atuamos discrepâncias entres os estabelecimentos, vivenciadas principalmente na rede básica de saúde, em que Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) estão diariamente superlotadas e exames, medicações e inclusive o corpo clínico não conseguem suprir as demandas. Discrepâncias também são observadas entre estabelecimentos de saúde na mesma cidade e em áreas rurais, onde há maior escassez de profissionais.

Reflexão sobre a experiência
Em muitos casos, os médicos e estudantes de medicina são forçados a buscar alternativas quando os medicamentos prescritos não estão disponíveis ou a infraestrutura não é suficiente. Isso requer conhecimento e capacidade de adaptar o tratamento de acordo com as circunstâncias, o que nem sempre é possível e pode levar a um comprometimento dos resultados clínicos e um maior risco para os pacientes. Além disso, para os estudantes em formação, essa falta de insumos pode resultar em uma aprendizagem inadequada, já que restringe a sua experiência. A inadequação do cenário prático dos estudantes pode resultar em dificuldades no desenvolvimento de habilidades clínicas, já que o estudante não experencia a interpretação dos exames faltantes e não pode acompanhar a evolução do paciente com o tratamento adequado.

Conclusões ou recomendações
Como futuros profissionais da saúde, é fundamental que estejamos cientes das discrepâncias encontradas entre a teoria e a prática e preparados para enfrentarmos os desafios, buscando soluções viáveis em todas as circunstâncias. Entretanto, também deve-se exigir um cenário de saúde adequado, com disponibilidade de medicamentos e equipamentos, tanto para uma melhor formação, como, principalmente, um melhor atendimento para população.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

"QUERO FILHOS, CONSTITUIR MINHA FAMÍLIA": MEDOS E ANGÚSTIAS NAS METÁFORAS DE ADOECIMENTO COM OVÁRIO POLICÍSTICO POR UMA JOVEM ESTUDANTE DE MEDICINA

THIAGO FERREIRA BORGES[1]
DHARA LOUISE CAMPOS DE ASSIS[1]
JULIA RAMOS AMARAL[1]
IRIS TIYONO TAVARES UMEDA[1]
PEDRO RIBEIRO BORGES [1]
DANILO BORGES PAULINO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Metáforas de adoecimento; Processo saúde-adoecimento-cuidado; Estudantes de Medicina.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Até a década de 70, o uso da metáfora restringia-se a contextos conotativos e associados à subjetividade, situação que impediu a plenitude de seu uso. A partir disso, porém, a grande relevância da metáfora na prática clínica foi sendo gradativamente reconhecida. Nesse ponto de vista, o médico pode usar esse recurso estético para conversar com o paciente sobre seu processo saúde-adoecimento-cuidado; em contrapartida, o paciente pode utilizar-se desse mesmo método para relatar ao médico as suas impressões sobre seu quadro clínico. Assim, a medicina não pode ater-se a uma perspectiva puramente biomédica, haja vista que o paciente busca uma abordagem humana, empática e que atenda às suas necessidades subjetivas. Por isso, a metáfora se coloca como mediadora do contato entre o profissional de saúde e o paciente, de modo a impedir que a medicina perca sua alma.

Objetivos
Ao se considerar a relevância do entendimento do uso da metáfora no ambiente médico por estudantes de Medicina, procura-se entender como as metáforas em saúde se desenvolvem no âmbito prático.

Relato de experiência
Durante o encontro realizado na disciplina de Saúde Coletiva III, foi levantada a importância das metáforas no processo de adoecimento. A turma foi dividida em grupos compostos por 5 estudantes e foi sugerido pelos professores que se realizasse a entrevista ou com um dos membros, caso houvesse enfermidade, ou com amigos e familiares. Uma das integrantes sugeriu relatar sobre suas vivências pessoais relacionadas à Síndrome dos Ovários Policísticos, que estima-se afetar entre 4% a 20% das mulheres no mundo. Para orientar o relato, foi utilizada as seções I e III do documento McGill Entrevista Narrativa de Adoecimento: MINI. Durante a coleta de respostas, foi preconizada a escuta ativa e o mínimo de interferências possíveis, o que produziu um ambiente acolhedor para a explanação da vivência.

Reflexão sobre a experiência
O processo de adoecimento é um fenômeno que envolve fatores que não se limitam a aspectos biológicos, mas se estendem ao contexto em que o paciente está inserido, suas percepções e sua maneira de compreender a doença. Nesse sentido, entrevistar um indivíduo sobre seu adoecimento é, antes de tudo, um ato de confiança. Assim, o fato da entrevistada ser uma colega de turma sensibilizou ainda mais os autores, que identificaram as vivências da doença de forma mais aplicada ao indivíduo, o que divergiu da visão técnica e biomédica que os acadêmicos costumam ter das enfermidades. Na experiência, isso se evidenciou na relação do ovário policístico com a infertilidade e, por consequência, a dificuldade na formação de uma estrutura familiar idealizada pela aluna. Além disso, propiciou-se o entendimento da relevância da Medicina Baseada em Narrativas para auxiliar na conduta médica, a partir da compreensão da perspectiva do paciente sobre o processo de adoecimento, uma vez que a Medicina Baseada em Evidências é limitada para instrumentalizar o julgamento clínico e a condução de um projeto terapêutico.

Conclusões ou recomendações
Portanto, pode-se observar que a utilização de metáforas em saúde na relação médico-paciente é essencial, visto que apenas a medicina baseada em evidências não comporta os aspectos humanos e subjetivos, que também são necessários para o processo de cura e promoção de saúde. Assim, os acadêmicos perceberam no encontro, com a aplicação do documento MINI, a necessidade de o médico observar a perspectiva individual do paciente em relação ao processo de adoecimento, como forma de dirigir sua futura conduta.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

REFLEXÕES DE UM ESTUDANTE DE MEDICINA FRENTE À FRAGILIDADE HUMANA EM UM ABRIGO PARA IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

RAFAEL BRASILEIRO PINTO SANTOS[1]
MARIA ISABELLA DE SANTANA CESAR[1]
LUIZ PAULO CARVALHO PIRES DE OLIVEIRA [1]

1 ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA - SALVADOR- EBMSP

Palavras-chave: Aprendizagem na Prática; Educação Médica; Vulnerabilidade Social; Empatia; Asilo para Idosos.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A formação política, social e cidadã do médico ultrapassa os limites da formação acadêmica. Conhecer as diferentes realidades vai muito além do que os livros e mestres conseguem contemplar. É preciso se envolver e encarar sentimentos complexos que só a vivência proporciona. Nela, abandono e afeto podem coexistir. Assim como vulnerabilidade, desconforto e confiança. Em um abrigo para idosos, dor e cuidado podem estar lado a lado. Nesse contexto, vivências extraescolares podem proporcionar ao estudante de medicina o encontro com todos esses sentimentos e a reflexão sobre a fragilidade humana frente ao adoecer, viver e morrer.

Objetivos
Descrever a experiência de um estudante de medicina ao se perceber vulnerável frente a temas como doença, abandono e morte em um ambiente de cuidados ao fim da vida.

Relato de experiência
Uma professora e cinco alunos passavam visitas em abrigos para a coleta de anamneses, como parte do componente curricular de habilidades clínicas. Para isso, os alunos eram separados em duplas e entrevistavam os pacientes da instituição. No entanto, por se tratar de ambientes completamente novos, para além da tarefa técnica, a dinâmica dos lugares também os marcou. Em um dos abrigos, a realidade se mostrou mais dura e alguns desafios vieram à tona. O lugar era mais humilde e precário e sobrevivia por doações e pela dedicação dos profissionais que ali trabalhavam. Havia muitos pacientes com grandes limitações físicas e cognitivas, os quais possuíam necessidades como as de frágeis bebês. Além disso, na ocasião, descobriu-se que um paciente conhecido havia falecido recentemente. Nesse cenário, a professora e um estudante se mobilizaram, emocionados e muitos sentimentos atravessaram a experiência.

Reflexão sobre a experiência
Visita a abrigos de idosos faz parte das experiências de estudantes de medicina. Nele, muitos temas complexos acerca da fragilidade humana podem vir à tona, em diferentes eixos. Primeiro no que diz respeito à percepção estudante-paciente em estar próximo a pessoas envelhecidas, acamadas, imobilizadas e abandonadas pela família. Depois, a percepção estudante-professor em depositar confiança na relação e se desestruturar ao notar mobilização emocional por parte de seu superior. Além disso, há a percepção estudante-colegas, em precisar assumir uma posição de liderança e suporte com os demais frente às dificuldades. Por fim, a percepção estudante-estudante, em precisar superar os desafios e lidar consigo mesmo, seus sentimentos, angústias e anseios.

Conclusões ou recomendações
Encarar vivências diversas é fundamental para que o médico conheça as realidades onde irá atuar. Durante a graduação, esse exercício deve acontecer para além das reflexões teóricas em aulas e textos. Muito se fala acerca da necessidade de profissionais mais humanos, conscientes e sensíveis. Nessa perspectiva, inserir atividades para lidar com a vulnerabilidade social é uma forma de extrapolar os muros da formação acadêmica e difundir valores como cuidado, empatia, resiliência e coragem aos futuros profissionais.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DA HANSENOLOGIA NA FORMAÇÃO DO MÉDICO NORTISTA

LUCAS GUIMARÃES DIAS[1]
VANDO DELGADO DE SOUZA SANTOS[1]
JOÃO ANTONIO LOPES DO NASCIMENTO[1]
GRAZIELLY CARVALHO LEÃO [1]
GLÓRIA CALANDRINI DE AMORIM[1]
CARLA ANDRÉA AVELAR PIRES[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Hanseníase; educação médica; saúde pública

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A hanseníase é uma doença tropical negligenciada, com uma distribuição geográfica heterogênea. A região norte apresenta o maior índice de casos em menores de 15 anos do país, indicando focos de transmissão ativa, além de concentrar a maior proporção de casos novos multibacilares, forma clínica de maior infectividade. O ensino como uma prática social, permite uma formação médica inserida em um contexto territorial que reconheça as necessidades regionais e individuais, ao que a disciplina optativa em Hansenologia se propõe a consolidar.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos do curso de medicina acerca do estudo da Hansenologia em carga horária optativa, como disciplina fundamental na formação e prática médica.

Relato de experiência
O módulo de hansenologia é uma disciplina optativa do sexto semestre de medicina de uma universidade localizada na Região Norte, no estado do Pará, tendo carga horária de 34h. O módulo aborda vários temas, tais como: "etiologia, transmissão, classificação e diagnóstico", "tratamento e diagnóstico diferencial", "reações hansênicas, recidiva e epidemiologia" e "avaliação da função neural e grau de incapacidade", sendo administradas no intervalo de duas semanas, totalizando a duração de dois meses. As aulas são ministradas de forma teórico-práticas, com a exposição de conteúdo teórico e aplicação do conhecimento no preenchimento de fichas técnicas, dada a importância dessa prática na doença de notificação compulsória, e a aplicação da semiologia de exame neurológico aplicado à hanseníase. Entre as aulas são passadas atividades para fixação do conhecimento acerca da aula da semana anterior. Após o término das aulas e dos momentos de estudo individualizado, houveram oportunidades de acompanhar a professora no ambulatório de hanseníase para pôr em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do semestre.

Reflexão sobre a experiência
Ao final do módulo, a construção do conhecimento acerca da hanseníase foi descrita como boa e excelente por parte dos discentes. O momento de estudo realizado em classe associado às atividades enviadas no grupo do WhatsApp entre os períodos de aula que deveriam ser entregues após cada aula foi primordial para a fixação do aprendizado sobre etiologia, meios de transmissão, classificação, reações hansênicas e recidivas, bem como os possíveis diagnósticos diferenciais e tratamento. As aulas permitiram a desconstrução de estigmas e tabus dos discentes referentes a essa doença como a de que indivíduos com hanseníase não tinham cura, que são totalmente incapacitantes e de que modo fazer a detecção precoce de sintomas por parte da equipe médica a fim de prevenir a evolução para quadros mais graves, tratamento e efetivar o acompanhamento adequado desses pacientes. Além disso, a disponibilização das literaturas que foram utilizadas durante os encontros despertaram o interesse dos alunos a buscarem mais sobre essa doença negligenciada, que ainda possui elevada incidência no Estado do Pará e na Região Norte, intensificando o interesse em acompanhar a professora do módulo nos ambulatórios de pacientes com hanseníase.

Conclusões ou recomendações
Logo, a experiência na disciplina optativa de Hansenologia convergiu para a construção de um processo de ensino significativo para os participantes, embasado no combate à negligência e desinformação atreladas à infecção hansênica, bem como, no reconhecimento das variáveis sociodemográficas desse doença endêmica na Região Norte do Brasil.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RESPONSABILIDADE SOCIAL: PERCEPÇÕES SOBRE A CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES ACERCA DE EMERGÊNCIAS PEDIÁTRICAS, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANDRESSA RIBEIRO LOPES DA SILVA[1]
GABRIEL JUNES MENDES[1]
RAPHAEL ROBERTO GONZAGA ESTEVÃO[1]
MARIANNE FERNANDES DIAS E SILVA[1]
LAVÍNIA CRISTINA DA SILVA MARTINS[1]
MARÍLIA RODRIGUES MOREIRA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Capacitação de Professores; Responsabilidade Social; Educação Médica

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A segurança no ambiente escolar deve ser uma preocupação constante, e capacitar os professores em primeiros socorros desempenha um papel crucial nesse processo, devido à possibilidade de traumas e o período que leva para a chegada dos profissionais de saúde no local. É importante capacitar a população para agir nessas situações, especialmente nas escolas, onde as crianças estão expostas a acidentes. Assim, estudantes de medicina podem empoderar professores por meio de estratégias de educação em saúde, pois a formação desses profissionais fortalece a segurança e bem-estar dos alunos, capacitando-os a agir em emergências, além de contribuir para uma comunidade mais preparada em saúde e segurança.

Objetivos
Compartilhar as percepções advindas da atuação como monitores em um projeto extensionista de capacitação de professores da rede pública de ensino de um município brasileiro quanto a noções de primeiros socorros.

Relato de experiência
Após o convite para participar do projeto de extensão, fomos inseridos em um grupo de WhatsApp com outros estudantes da área da saúde. Recebemos um material teórico elaborado pela equipe organizadora, equivalente a um roteiro sobre primeiros socorros para que nos familiarizássemos com o tema. Tivemos um mês para o estudo do material, período no qual os organizadores promoveram capacitações sobre temáticas como ressuscitação cardiopulmonar, técnicas de desengasgo, manejo de traumas e sangramentos, entre outros, cuja participação era obrigatória. Concluída essa preparação, houve a ação em si, na qual atuamos como monitores de oficinas voltadas ao ensino dos assuntos que aprendemos para os professores da rede municipal de educação da cidade. Nesse processo, fomos desafiados a assumir a posição de transmissores do conhecimento, de maneira dialógica e facilitadora, através de dinâmicas, simulações práticas e conversas interativas.

Reflexão sobre a experiência
Trabalhar com um público diverso e interessado enriqueceu tanto os professores quanto nós alunos de medicina, mas suscitou uma mistura de sentimentos. Inicialmente, houve certo receio diante da inversão de papéis sociais, com aqueles que ensinam agora aprendendo e os que antes aprendiam agora ensinando. Entretanto, com o transcorrer da dinâmica e, especialmente, por assumirmos uma postura dialógica, com a troca de saberes, passamos a sentir mais confiança e eficácia na construção conjunta do conhecimento, alicerçada na escuta ativa. Nesse viés, recordamos e nos inspiramos no próprio método de ensino de nossa escola médica, voltado para a prática ativa de aprendizado por pares, horizontalizado e colaborativo. Além disso, vimos que é possível estreitar os laços entre Universidade e sociedade, fazendo jus à responsabilidade social das escolas médicas, no sentido de democratizar o acesso ao conhecimento científico. Tal possibilidade foi de significativa importância para nós, sobretudo pelo conteúdo da atividade versar sobre informações que ajudarão a salvar vidas de crianças em emergências médicas fora do ambiente hospitalar.

Conclusões ou recomendações
Articular o embasamento científico às experiências individuais permitiu a construção de um conhecimento horizontalizado, capaz de integrar medidas reproduzíveis pela população leiga à tentativa da redução de agravos em situações de emergência. Por fim, oportunizar este espaço de troca com a comunidade realça a importância da responsabilidade social na formação médica em capacitar para salvar vidas no contexto de prevenção de acidentes e medidas iniciais emergenciais até o atendimento especializado.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

SAÚDE DO PACIENTE X DISPUTA ENTRE ACADÊMICOS: DESAFIOS DURANTE A GRADUAÇÃO MÉDICA

JÉSSICA DE OLIVEIRA MIRANDA DIAS PAIXÃO [1]
VINÍCIUS FEITOZA XAVIER[1]
MARIFRANCY ALVES BATISTA[1]
STEFANY CRISTINA RODRIGUES AGUIAR[1]
TAYNARA DE OLIVEIRA MOREIRA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Educação em saúde; Metodologia Ativa; Educação Médica;

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O currículo acadêmico do curso de medicina é composto por matérias obrigatórias de caráter significativo ao aprendizado do aluno. Assim, a inserção no cenário de prática desde o início é indispensável para o raciocínio clínico dos acadêmicos, que é construído a partir do primeiro dia que adentram no curso, sendo uma construção progressiva. Os estágios são compostos por diversos cenários, como o hospital, ambulatório e Unidades de Atenção Básica. Todos estes campos necessitam que o aluno possua posturas proativas e empenhadas para o aproveitamento máximo das temáticas apresentadas. Em conseguinte, a apresentação do Código de Ética do Estudante de Medicina deve ser apresentada neste período de adaptação de forma que o futuro profissional seja moldado desde o primeiro momento em sua formação.

Objetivos
Relatar as experiências de acadêmicos de Medicina sobre as relações interpessoais durante estágios obrigatórios acadêmicos.

Relato de experiência
De forma alternada, grupos são inseridos em um dos cenários com um preceptor. Cada cenário possui sua própria dinâmica, forma de abordagem, o que é realizado na prática pelos estudantes, ocorre mudança também devido a preferência de ensino de cada preceptor, mas em todos são distribuídos casos, onde os estudantes realizam anamnese e exame físico desses pacientes. Como acontece em inúmeros locais acadêmicos, certo nível de disputa é observado, seja na escolha de qual preceptor o estudante irá acompanhar e/ou no caso do paciente que ele deseja atender e acompanhar. Tal dinâmica torna-se um desafio, pois pode haver desentendimento entre os grupos em decorrência da escolha dos casos, no qual muitas vezes, determinado aluno não estará satisfeito com o caso que lhe foi designado/proposto. Outro ponto que deve ser destacado é a falta de pacientes para todo o grupo, propício a ser um cenário de prática disputado, que incita a competitividade, que por si só seria um seguimento adequado e incentivador, mas que acaba por muitas vezes levando a desfechos não harmônicos, assim como a prática de concentrar muitos estudantes em apenas um leito, dificultando também a relação médico-paciente.

Reflexão sobre a experiência
Durante a formação, o ensino é pautado no modelo biopsicossocial e ainda assim os alunos encontram dificuldade no trabalho em equipe. O conhecimento do Código de Ética do Estudante de Medicina orienta para que as relações interpessoais dos estudantes sejam de modo respeitoso e não violento, onde grupos não fiquem expostos e vulneráveis ou sofram ônus em seu ensino. O aproveitamento do estágio e o raciocínio clínico devem estar presentes, de forma coordenada, para que todos os estudantes procurem ter a mesma chance de alcançar o mesmo conhecimento e experiência. Levando a falta de experiência dos estudantes e preparação por meio das instituições, expondo os alunos aos cenários de prática com déficit no conhecimento sobre o assunto a ser acompanhado pelo mesmo.

Conclusões ou recomendações
Em outorga, a relação interpessoal entre estudantes de Medicina deve ser focada na busca pelo adequado diálogo, acentuando as intempéries do estresse auto referido e do advento da relação com um colega, em um cenário já construído nas escola médicas. Assim, será possível que o discente contribua com ações legítimas de atendimentos à população.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FACILITADORA DO DIREITO À CIDADANIA: A ADAPTAÇÃO DE UM JOGO TRADICIONAL PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

ROGÉRIO CARLOS DE SOUZA JÚNIOR [1]
FELIPE APARECIDO VENDRAME MACEDO[1]
ANDRESSA ROMANI VENDRAME[1]
LAYLA GRACIANO SPEÇATO[1]
IZABELLA AURORA FELICIO GARCIA LOPES[1]

1 UNIVERSIDADE DE MARINGÁ - CESUMAR

Palavras-chave: educação em saúde; intervenção; cidadania; população em situação de rua;

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A Educação em Saúde apresenta-se como uma ferramenta importante na reinserção social de Pessoas em Situação de Rua (PSR). As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Medicina preconizam que os estudantes de medicina sejam habilitados para desenvolver ações que possibilitem responder às necessidades sociais em saúde, essas ações com a comunidade apresentam-se como estratégias de promoção à saúde.

Objetivos
O objetivo desse trabalho é descrever a adaptação de um jogo tradicional para promoção de educação em saúde com Pessoas em Situação de Rua que buscam Reinserção Social

Relato de experiência
Foi feita a adaptação de um jogo popular como estratégia de promoção da saúde, o "Bingo em Saúde" foi adaptado por estudantes de medicina para discutir, de forma didática e assertiva, aspectos relacionados à cidadania, ao direito à saúde, aos hábitos de vida e às práticas saudáveis. Nesse projeto, foram confeccionadas cartelas semelhantes ao jogo tradicional, no entanto, ao invés de números, o bingo continha palavras. Durante o jogo, a cada palavra sorteada, era discutido e apresentado aspectos acerca do tema em questão. Essa ação foi baseada nos princípios da literacia em saúde, uma vez que além de promover um ambiente interativo, utilizou-se comunicação clara e assertiva. Quanto a adaptação do jogo feito pelos acadêmicos de Medicina, o "Bingo da Saúde" apresenta 4 tipos de cartelas: 1) Hábitos de Vidas e Práticas Saudáveis; 2) Vícios e Redução de Danos; 3) Saúde Sexual e prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis e 4) Cidadania, Políticas Públicas Assistenciais e Direito em Saúde. Os jogos foram aplicados em uma instituição terciária vinculada ao Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

Reflexão sobre a experiência
É dever dos profissionais de saúde assegurar o direito à cidadania da população, preconizando o acesso universal aos serviços de saúde e a equidade, dessa forma, apresenta-se necessário o uso de estratégias interativas para minimizar esses determinantes em saúde. A gestão de ações em saúde durante a graduação são fundamentais para a formação de médicos que trabalharão no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Os programas de intervenção que consideram as particularidades da população e as diretrizes vigentes são necessários para promoção de políticas e práticas eficientes, em especial, aqueles que fazem trabalho em rede com outros serviços.

Conclusões ou recomendações
Constata-se, portanto, que o ambiente universitário tem grande potencial para formar gestores em saúde, com potencial para formar médicos com sensibilidade e empatia com a comunidade em que atua, estando aptos para construção de projetos de intervenção em grupos sociais, de acordo com os indicadores de saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EXPERIÊNCIA DE ATENDIMENTO EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

VITÓRIA SENA APOLINÁRIO[1]
NYCOLE HOLANDA TOMAZ[1]
MARINA FARIAS MARCILIO[1]
RAFAELA MINEIRO FERNANDES[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Instituição de longa permanência para idosos. Atendimento médico. Educação médica.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A melhor qualidade de vida, associada a conquistas sociais, políticas e tecnológicas, tem gerado um processo de transição demográfica global, no qual há uma gradativa inversão da pirâmide etária, como consequência da queda da mortalidade e do aumento da longevidade. No Brasil, a transição demográfica se iniciou por volta de 1970, com aumento crescente da população idosa. Nesse contexto, nota-se um aumento das doenças crônico-degenerativas, as quais interferem na capacidade funcional e na qualidade de vida dos idosos, representando algumas complicações do envelhecimento. Ademais, vários idosos necessitam de cuidados e atenção especializadas, as quais, muitas vezes, pode não ser fornecida pela rede familiar, assim, aumentou-se a incidência de instituições de longa permanência para idosos, as quais são locais em que esses indivíduos podem residir, receber cuidados multiprofissionais, desempenhar atividades e desenvolver laços sociais.

Objetivos
Relatar as experiências vivenciadas em atendimentos médicos em uma instituição de longa permanência para idosos.

Relato de experiência
Durante o estágio prático em cuidados à saúde do idoso fornecido pela faculdade de medicina para alunos do sétimo período, foi realizado o acompanhamento de idosos no ambulatório de geriatria da instituição de longa permanência. Nesse local, os idosos realizavam agendamentos de consultas para o ambulatório e eram atendidos pelos discentes do curso de medicina juntamente com o professor. Durante as consultas, foram realizadas avaliações não só das queixas atuais do paciente, como também, uma avaliação geriátrica ampla, observando dados do estado mental, físico e psicossocial do idoso em acompanhamento.

Reflexão sobre a experiência
A consulta geriátrica faz que o médico e o discente de medicina experiencie várias facetas do cuidado humano, que fogem às consultas tradicionais que são cobradas em situações do cotidiano médico (consultas rápidas e focadas na queixa atual). Assim, o atendimento à saúde do idoso faz que o profissional de saúde possa estar atento para as nuances do cuidado, desde permitindo-se escutar o paciente idoso até o aconselhando e ajudando em vivências com os colegas da instituição. Desse modo, a experiência na instituição de longa permanência para idosos é de extrema relevância para a formação médica, já que possibilita o aprendizado de cuidados específicos relativos ao idoso, além de ensinar uma certa humanização do cuidado, permitindo que, mediante a atenção e o fomento médico, o idoso seja ouvido, auxiliado e empoderado para vivenciar as experiências fornecidas pela instituição, que se torna uma nova sociedade e rede de apoio para o indivíduo.

Conclusões ou recomendações
Em suma, a experiência foi extremamente positiva e benéfica para a formação médica e humana, tornando-se notória a necessidade de fomentar o campo de prática em cuidados com a saúde do idoso, principalmente em instituições de longa permanência, para melhorar o cuidado com a pessoa idosa e a qualidade de vida dos cuidadores e dos familiares.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE DENGUE EM UMA CRECHE NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA-CE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SOPHIA COSTA DIAS[1]
RAUL ABREU BATISTA GOMES[1]
RODRIGO ARAUJO PINHEIRO[1]
EMANUELLE DE VASCONCELOS LOBO[1]
FRANCISCO VICTOR MACHADO JUNIOR[1]
VITÓRIA GOMES ANDRADE[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Dengue. Acesso à atenção primária. Estratégias de Saúde Nacionais.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A dengue é a arbovirose de maior importância e traz riscos à sociedade, podendo ser considerada como um grave problema de saúde pública no mundo (BRASIL, 2009). De acordo com o Ministério da Saúde (2015), a dengue se trata de uma doença viral que pode ter um curso benigno ou severo, podendo se manifestar de diversas facetas como: dengue clássica, infecção assintomática, febre hemorrágica da dengue ou síndrome do choque da dengue. Além disso, segundo o Ministério da Saúde (2015) a falta de acesso da população às condições de saneamento básico continua sendo uma das principais razões de propagação de doenças como a dengue. Tendo isso em vista, é relevante destacar, o importante papel da Estratégia de Saúde da Família (ESF) no manejo dessa doença, uma vez que tal estratégia visa à expansão, à qualificação e à consolidação da atenção básica, em concordância com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de medicina em uma abordagem educativa com intervenção na Atenção Primária à Saúde (APS) em busca do autocuidado e prevenção acerca da dengue para crianças de 4 anos, em uma creche municipal de Fortaleza-CE

Relato de experiência
No dia 26 de outubro de 2022, foi realizada uma visita por alunos do curso de medicina de uma clínica-escola localizada em Fortaleza-CE a uma creche em um bairro de alta vulnerabilidade social e com baixos índices de saneamento básico do município de Fortaleza-CE. Essa visita teve viés educativo, onde foi feita uma intervenção em saúde a partir da orientação sobre medidas de prevenção contra a dengue para um grupo de crianças na faixa etária de 4 anos, considerando a realidade em que estavam inseridas. Em torno de 30 crianças participaram da ação. Como forma de auxílio, foram utilizadas imagens elucidativas sobre os fatores responsáveis pela atração do mosquito e as atitudes necessárias para a prevenção da dengue. A conduta baseou-se em atividades lúdicas com interação das crianças. Nesse sentido, as crianças tiveram a oportunidade de falar sobre as próprias vivências e conhecim-entos prévios sobre a dengue promovendo assim, o repasse de boas práticas de prevenção por meio da elucidação das imagens. Em um último momento, foi feita uma atividade em que as crianças teriam que interagir com os objetos trazidos para fixação do que foi aprendido.

Reflexão sobre a experiência
Diante do que foi relatado, foi possível perceber que, apesar da faixa etária, muitas crianças tinham algum conhecimento prévio acerca da doença de uma forma leiga e simplória, como esperado para a idade. Apesar de não haver uma noção expressiva em relação à magnitude da doença, foi visto um interesse maior da parte dos mesmos pelas figuras e objetos trazidos para prática. Além disso, o esquema foi facilitado com auxílio das professoras que organizaram os locais para otimização da dinâmica. Uma das estratégias que captou mais fortemente a atenção das crianças foi a utilização de músicas educativas e o uso do microfone com caixa de som, deixando-as menos dispersas e mais atentas às falas e à mensagem a ser passada.

Conclusões ou recomendações
Em suma, as estratégias de saúde da família são mecanismos de grande importância na atuação da atenção primária, sobretudo no combate à dengue, devido à carência de inúmeras pessoas acerca da prevenção domiciliar. Assim, a abordagem de realizar um plano de intervenção para crianças nessas condições traz uma integração do autocuidado, possibilitando um maior empoderamento acerca das questões de saúde e de prevenção da dengue.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ENSINO TEÓRICO-PRÁTICO-SOCIAL DAS SEMIOLOGIAS E SEMIOTÉCNICAS MÉDICAS ATRAVÉS DE LIGA ACADÊMICA DA REGIÃO DO XINGU

CARLOS VITOR MIRANDA VIEIRA[1]
CAMILA VITÓRIA FERREIRA MENDES[1]
FABRICIO DE LUCCA FREITAS MATOS[1]
CHRISTINE DE SOUSA BARBOSA[1]
BRUNA GRAZIELLE CARVALHO JACOMEL[1]
RODRIGO JANUÁRIO JACOMEL[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: Educação em Saúde; Educação Médica; Impacto Social

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A semiologia é a base do exercício da medicina clínica e por isso tem um papel fundamental no diagnóstico. Atrelada à semiologia, a semiotécnica propõe o estudo e o ensino da técnica dos procedimentos necessários para um exame físico de qualidade e uma abordagem clínica cada vez mais relevante para os pacientes. Nesse sentido, essas duas áreas, nas escolas médicas, possibilitam, ao estudante, o contato direto com o paciente desde os anos iniciais da graduação e propõem mudanças de comportamentos e atitudes frente às mais diversas abordagens necessárias na medicina. Com isso, tem-se um discente com uma formação mais eficiente para atuar em ações em saúde e obter experiências ainda na graduação que possam somar positivamente na vida profissional.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de medicina dos ciclos básico e clínico na aplicação de cronograma teórico-prático para aprendizado de semiologias e semiotécnicas médicas e enfatizar o impacto social após educação em saúde em comunidade da região do Xingu.

Relato de experiência
Através das atividades de ensino de uma Liga Acadêmica, estudantes de medicina de uma faculdade interiorana visitaram as principais semiologias e semiotécnicas médicas, com destaque à semiologia geral, à cardiovascular, à respiratória, a do aparelho locomotor, a do aparelho urinário, a do aparelho reprodutor e à pediátrica. Esse contato com diversos módulos permitiu com que discentes de variados semestres conhecessem ou relembrassem os assuntos trabalhados, o que permite a construção mútua do conhecimento, claro, sob orientação de médicos especialistas das áreas selecionadas. Assim, ao decorrer das atividades de ensino, os participantes capacitaram-se para aplicar os conhecimentos na comunidade. Todo o trabalho é construído justamente para levar à população a assistência necessária por meio de ações de educação em saúde, com vieses profilático e terapêutico. Dentre as semiologias estudadas, na semiologia geral, deu-se foco à semiologia dermatológica e, pela região em questão ter altos índices de doenças de pele, uma tecnologia educativa do tipo folder foi criada para a aplicação de palestras na rede de Atenção Primária à Saúde. Cerca de 16 acadêmicos participaram das ações e estima-se que pelo menos 80 pessoas, de todas as faixas etárias, etnias e sexos, tenham sido diretamente alcançadas.

Reflexão sobre a experiência
Essas iniciativas proporcionam uma formação complementar e enriquecedora, preparando os futuros médicos para atuarem de forma mais abrangente e humanizada. Além disso, a abordagem de diferentes semiologias médicas permite que os estudantes tenham uma visão mais completa do paciente e de suas necessidades de saúde. Através desse aprendizado, eles podem identificar problemas de saúde, aplicar técnicas adequadas de exame físico e diagnosticar corretamente, contribuindo para um atendimento mais eficiente e preciso. Essas ações ajudam a conscientizar a população sobre medidas preventivas, promovendo uma melhor qualidade de vida e bem-estar.

Conclusões ou recomendações
Por fim, é relevante ressaltar o compromisso social dos estudantes de medicina envolvidos em tal atividade. Ao capacitarem-se e aplicarem os conhecimentos adquiridos, efetivam a responsabilidade social necessária à formação e contribuem de forma significativa para a promoção da saúde e o cuidado com a população.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A HISTÓRIA DA MEDICINA EM MINAS GERAIS: EXPLORANDO POTENCIALIDADES INTERDISCIPLINARES A PARTIR DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

BEATRIZ DE PAIVA DINIZ [1]
PEDRO HENRIQUE RAMOS PUNGIRUM[1]
ALINE SCIANI DOS SANTOS [1]
ENDREW YAAN MENDES ROSA [1]
AMANDA COIMBRA RUSSO DE SOUZA [1]
GABRIEL DIAS DOS REIS[1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE BARBACENA/MG - FAME

Palavras-chave: Relações Comunidade-Instituição; Escravização; Epidemias

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A História da Medicina está relacionada com o desenvolvimento de diversos grupos humanos ao longo do estabelecimento das civilizações. No Brasil, a História da Medicina apresenta seus primeiros registros nos séculos XVI e XVII, com o trabalho de assistência dos jesuítas às demandas de saúde da população. Durante o século XVIII, no Brasil Colonial, foram inaugurados os primeiros cursos de formação de cirurgiões do país. Nesse período, a população do estado de Minas Gerais, constituída por colonos, indígenas e negros escravizados, sofria com diversas doenças e epidemias. Após o período colonial, o desenvolvimento do estado de Minas Gerais ainda apresentou muitas particularidades em relação à saúde. Sendo assim, a abordagem da História da Medicina no estado de Minas Gerais a partir de projetos de extensão permite o desenvolvimento de ações interdisciplinares com significativo impacto acadêmico.

Objetivos
Relatar a experiência extensionista de um projeto sobre a História da Medicina em Minas Gerais realizado em uma instituição privada de ensino superior.

Relato de experiência
Para a elaboração do projeto de extensão foram realizadas parcerias entre uma instituição privada de ensino superior de Minas Gerais, a associação médica municipal e o centro de memória médica local. A equipe responsável pela estruturação acadêmica do projeto foi constituída por médicos, historiadores, geógrafos, biólogos e acadêmicos de Medicina. O projeto apresentou uma feira literária organizada por acadêmicos de Medicina e palestras mensais sobre a História da Medicina em Minas Gerais. As palestras foram ministradas por profissionais atuantes em diversas áreas do conhecimento e apresentaram os seguintes temas: "As doenças dos povos negros escravizados durante o período colonial na Vila Rica e no Caminho Novo", "Medicina baseada em evidência: investigando a porfiria a partir da exumação do Aleijadinho, o mestre do Barroco Mineiro", "As articulações políticas para a implantação de escolas médicas nos municípios com alta demanda por saúde mental do Campo das Vertentes", "As principais doenças infectocontagiosas registradas nos hospitais-colônias do interior de Minas Gerais". Todos os encontros realizados foram abertos para a comunidade externa, registrados e contaram com a participação de estudantes e professores da Educação Básica e Superior, representantes de comunidades tradicionais, representantes políticos, profissionais da saúde e da imprensa.

Reflexão sobre a experiência
O projeto desenvolvido oportunizou a abordagem de tópicos interdisciplinares da Medicina e da História de Minas Gerais para as comunidades acadêmicas e a sociedade civil do município onde foi realizado. Devido ao seu caráter interdisciplinar, possibilitou a participação interprofissional de diversos membros da sociedade na construção do conhecimento apresentado. Em relação às áreas de especialidades médicas abordou de maneira transversal diversos tópicos de Infectologia, Parasitologia, Psiquiatria, Hematologia, Endocrinologia e Saúde Pública. A interação dialógica estabelecida entre os participantes da ação extensionista permitiu o aprofundamento dos debates históricos que permearam o desenvolvimento da Medicina no estado de Minas Gerais.

Conclusões ou recomendações
A formação médica integral exige o desenvolvimento de uma visão crítica e contextualizada dos processos históricos da sociedade. Desse modo, ações extensionistas interdisciplinares sobre a História da Medicina no contexto da formação do povo brasileiro, garante que os acadêmicos de Medicina compreendam a importância do seu

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PROJETO DE EXTENSÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE NATAL/RN: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

KATIANE MARIA LOBATO DA SILVA MARQUES [1]
MAIRA IVZE BEZERRA ALVES [1]
ANA MÁRCIA BARRETO DE CARVALHO [1]
LUCIANNA HOLDER MARTINS BEZERRA [1]
DENISE TAVARES CAMARA DO NASCIMENTO [1]

1 UNIVERSIDADE POTIGUAR -RN - UNP

Palavras-chave: Educação. Integração. Classificação. Métodos.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O projeto de extensão Educação em saúde nas escolas da rede pública de Natal/RN, é desenvolvido por alunos da área da saúde de forma multiprofissional atuando principalmente na Escola Estadual de Tempo Integral Winston Churchill, de forma semanal, com a realização de atividades educativas em saúde com temática diversa. Os integrantes do projeto são vinculados aos cursos de Medicina, enfermagem e psicologia e recebem capacitação sobre os temas previamente determinados como saúde mental, obesidade e alimentação, abordagem inicial em acidentes, queimaduras, afogamento noções básicas de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) e são realizadas ações em sala de aula e no espaço escolar, junto à alunos e professores. A metodologia utilizada foi através de pesquisa bibliográfica para promoção de capacitações, com treinamentos e a realização de ações educação com informações básicas de saúde, primeiros socorros e autocuidado utilizando recursos audiovisuais e criando cenários de simulação.

Objetivos
Integrar faculdade à sociedade com ações de educação em saúde desenvolvidas no âmbito escolar. Relatar experiências de estudantes e professores que participaram das ações desenvolvidas pelo projeto. Avaliar os impactos das intervenções realizadas pelo projeto de extensão na vida dos estudantes, professores e da sociedade.

Relato de experiência
O projeto realizou intervenções com a promoção de ações de saúde em ambientes escolares, com foco no público infanto-juvenil e corpo docente da escola. Foram realizadas reuniões de planejamento e promovidos encontros semanais na escola, com fornecimento de capacitações, simulações e treinamentos de suporte, contando com a interação e participação dos alunos do público alvo, principalmente do ensino médio, esclarecendo dúvidas e fornecendo informações para apresentar e ampliar o conhecimento sobre os temas abordados, incluindo conceitos básicos como o que deve ser feito e o que não deve ser realizado em cada situação apresentada.

Reflexão sobre a experiência
Desta forma, programas educacionais de educação contínua em saúde são importantes e contribuem com a sociedade, atendendo e capacitando com noções básicas de primeiros socorros, conforme Lei nº 1372/2028 para o corpo docente em escolas públicas, juntamente com o ensino aos alunos. Com os relatos dos alunos participantes, foi possível perceber significativos impactos positivos na vida de cada um.

Conclusões ou recomendações
Deste modo, o projeto de extensão trouxe um conjunto de ações que foi de significativa importância no suporte da educação em saúde na escola, na identificação de fatores de risco e de prevenção de agravos, melhorando a qualidade de vida da sociedade através da propagação de informações básicas e primárias de saúde e manejo de situações diversas. Concluiu-se portanto, que as ações tiveram impacto direto e bastante positivo na comunidade escolar abordada, solidificando conhecimentos básicos apresentados.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PROJETO ACERCA DAS DEMANDAS DA COMUNIDADE SURDA NO ÂMBITO DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

HELLEN PEREIRA CARDOSO[1]
KEVEN ANTHONY FERREIRA DA COSTA [1]
RENATO DE CALDAS ALMINO[1]
KAROLINE FONSECA DE FREITAS[1]
CAROLINY HELLEN AZEVEDO DA SILVA [1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Acessibilidade; Surdez; Libras; Projeto de extensão; Educação médica

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
No Brasil, a acessibilidade para a comunidade surda é uma demanda negligenciada há anos e que necessita de uma resolução. Fazendo uma associação com o âmbito da saúde, a realidade dos atendimentos médicos para essa fatia social está distante do ideal, pois existem obstáculos que dificultam o atendimento adequado para os pacientes com surdez, como a barreira linguística e a falta de experiência de lidar com esses indivíduos. Nesse sentido, nota-se que a maioria dos médicos não sabe fazer uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras), e isso deve-se à carência desse estímulo comunicacional desde a educação básica até o fim da graduação de medicina. Ou seja, não há fomento para a base desse tipo de atendimento médico. Dessa forma, o ensino teórico e prático de como lidar com a comunidade surda torna-se indispensável durante a graduação do curso de medicina, e o projeto de extensão que será relatado demonstrará a importância da troca de experiência na construção de um aprendizado fora da sala de aula.

Objetivos
Esse trabalho tem o objetivo de relatar a experiência de estudantes de medicina que atuaram no atendimento das demandas de saúde básica de uma associação de surdos na capital do Rio Grande do Norte, contribuindo, assim, no enfrentamento dos obstáculos supracitados.

Relato de experiência
No segundo semestre de 2022, estudantes de medicina, coordenados por uma professora do curso, elaboraram esse projeto, o qual foi dividido em duas partes: teórica e prática. Na fase teórica, foi ensinada para os acadêmicos a comunicação necessária em Libras para questionar identificação, hábitos de vida e perguntas pessoais relevantes, mas também como aferir sinais vitais e manusear testes de IST's. Já no dia prático de intervenção, foram atendidos mais de 15 pacientes com surdez. O arranjo baseou-se em quatro subgrupos, processo de identificação, aferição dos sinais vitais, testes de IST's e comunicação dos resultados: esse sistema foi organizado por meio de fichas que continham as informações necessárias para um encaminhamento para unidade básica de saúde caso fosse necessário. Nesse dia, apenas um paciente testou positivo para o teste do HIV, e dois estudantes, um fluente em Libras e outro não, foram comunicar e explicar para o indivíduo a situação de saúde dele. Concluindo, ressalta-se que em todas as etapas do projeto de extensão foram monitoradas por um professor e a diretora da associação.

Reflexão sobre a experiência
Ao fim da intervenção, ficou perceptível os dilemas que a associação de surdos possuía, principalmente em necessidades básicas, mostrando que o projeto cumpriu o seu papel social e cidadão. Para os acadêmicos, a experiência foi além do objetivo inicial de prestar assistência a uma comunidade fragilizada, demonstrando para os estudantes a diversidade de pacientes que a área da saúde abrange, incluindo indivíduos marginalizados, como a população surda.

Conclusões ou recomendações
O saldo social positivo que o projeto trouxe para formação acadêmica dos estudantes de medicina e para as vidas dos pacientes atendidos estimulou a ampliação do projeto de extensão, aumentando o número voluntários e oferecendo, com a ajuda da associação de surdos, um curso de Libras médico para, assim, haver um atendimento adequado e humanizado para a comunidade surda. Portanto, o projeto cumpriu seu papel.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

SALA DE ESPERA EM PROMOÇÃO DE SAÚDE SOBRE DISLIPIDEMIA EM UMA CLÍNICA-ESCOLA DE FORTALEZA - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

THAÍS HELENA HOLANDA VIANA[1]
LETÍCIA PEIXOTO FREIRE[1]
JOÃO JAYME GUERRA PEREIRA [1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Colesterol. Estudantes de Medicina. Promoção da saúde.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A dislipidemia é caracterizada pela elevação de colesterol e triglicerídeos no plasma ou diminuição dos níveis de HDL, condição metabólica que contribui ao acúmulo de lipídios nos vasos sanguíneos, levando à aterosclerose, a qual é a principal complicação da dislipidemia. A presença da patologia em questão é expressiva no Brasil, visto que 27,4% dos óbitos no país ocorreram por doenças que acometem o sistema cardiovascular (DATASUS 2022). Diante do impacto da dislipidemia ao cenário da saúde pública brasileira, é de extrema importância educar a população sobre as causas e os tratamentos das complicações decorrentes do aumento dos níveis de colesterol.

Objetivos
Descrever uma ação de promoção à saúde, no formato de sala de espera, sobre a dislipidemia realizada em clínica-escola de Fortaleza

Relato de experiência
Antes da sala de espera em si, cerca de duas semanas antes, foi feito uma capacitação interna na liga acadêmica sobre o tema por meio de aulas teóricas ministradas pelos próprios ligantes em conjunto com o professor orientador, além da confecção de um material educativo para ser distribuído aos espectadores no dia da. Então, no dia 5 de maio de 2023, uma equipe de três alunos de uma liga acadêmica de Medicina com a presença do professor orientador, realizaram uma ação de extensão do tipo sala de espera em uma clínica escola de Fortaleza sobre dislipidemia das 13h às 14h. No primeiro momento, os alunos se apresentaram e distribuíram panfletos informativos acerca do tema para que os espectadores pudessem acompanhar as explicações. Depois, os discentes perguntaram aos pacientes se eles teriam a doença ou conheciam alguém com dislipidemia e, se de modo voluntário, poderiam falar um pouco do que sabem sobre o tópico. A partir disso, foi iniciada uma explicação breve e didática sobre a definição, a epidemiologia, a etiopatogenia, o quadro clínico, o diagnóstico e o tratamento. Ao final, foi aberta uma rodada de perguntas para tira-dúvidas dos espectadores e reforçar também a importância de acompanhamento dos índices lipídicos do sangue, explicitando o que seria o famoso "colesterol bom e ruim".

Reflexão sobre a experiência
A atividade da sala de espera trouxe à tona para os alunos a realidade de que os pacientes estão cada vez mais atentos aos seus diagnósticos e interessados em expandir seus conhecimentos acerca do assunto. Um exemplo disso foi visto durante a ação, na qual uma paciente que aguardava atendimento acompanhada de sua filha, questionou os estudantes sobre quais seriam os possíveis sinais e sintomas que uma criança com disipidema poderia apresentar, pois sabia que a doença poderia se manifestar independentemente da idade. Além disso, durante a distribuição dos panfletos, até alguns funcionários da clínica-escola ficaram atentos durante as explicações dos alunos, inclusive tirando dúvidas.

Conclusões ou recomendações
Pôde-se concluir que as ações em educação de saúde por meio da sua promoção são de extrema importância para a comunidade acadêmica, bem como para a sociedade, uma vez que fortalecem o vínculo da comunidade com os profissionais de saúde. Ademais, viu-se que os estudantes ficaram impactados positivamente com a sala de espera, ao vivenciarem uma troca de ideias e de conhecimento com os pacientes e desenvolverem novas habilidades acerca da dislipidemia e de técnicas de comunicação com o público, de modo a auxiliarem no combate ao aumento da incidência da dislipidemia, uma problemática crescente no Brasil e no mundo.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INTERVENÇÃO E VISITA DOMICILIAR A UMA IDOSA PRÉ-DIABÉTICA E HIPERTENSA EM CONDIÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALEXANDRE DE MEDEIROS SILVA FILHO [1]
ESTHER FROTA GOMES[1]
DANIELA MARIA TELES FARIAS[1]
MARIA ANGELINA DA SILVA MEDEIROS[1]
ANA WLÁDIA BARRETO RODRIGUES[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Hipertensão, Farmacoterapia, Diabetes, Educação em Saúde, Visita Domiciliar.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A visita domiciliar é utilizada por parte dos profissionais de saúde, com o fito de atender e de acompanhar pacientes em suas residências. Desse modo, uma parcela dos atendimentos na Atenção Primária à Saúde (APS) tem sido dedicada à Diabetes Mellitus e à hipertensão arterial. Diante disso, um grupo de estudantes do segundo semestre de Medicina de uma universidade localizada na cidade de Fortaleza, acompanhado por uma professora orientadora, decidiu realizar um ciclo de três visitas domiciliares a uma mesma residência por um período de três semanas, a fim de exercer a prática médica humanizada.

Objetivos
Elucidar a importância da visita domiciliar na aderência ao tratamento médico para uma idosa de 88 anos em situação de vulnerabilidade social. Orientar o uso correto e regular da medicação, de maneira a tornar a paciente a protagonista de seu tratamento mediante atividade de educação em saúde acerca da farmacoraterapia com o fito de melhorar a qualidade de vida e de evitar complicações futuras.

Relato de experiência
Foram realizadas três visitas à idosa em questão, durante um período de três semanas, em sua residência (localizada em uma comunidade em condição de marginalização social na cidade de Fortaleza). A primeira visita foi de avaliação, a segunda de aconselhamento e a terceira de acordo. Ao longo das visitas, o grupo de estudantes utilizou o método Clínico Centrado na Pessoa, com o fito de conhecer melhor a história de vida da paciente nas seguintes dimensões: social, econômico, familiar, emocional e física. Assim, com o decorrer das visitas domiciliares, notou-se que a paciente, portadora de colelitíase, recém recuperada de um câncer de intestino, possuía pré-diabetes e hipertensão arterial. Dessa maneira, após reuniões com a professora orientadora do grupo, os estudantes decidiram elaborar um "diário farmacoterapêutico" que continha: orientações sobre o uso das medicações, sinais e sintomas da colelitíase em formato de "checklist" (para que a paciente soubesse quando procurar auxílio médico de acordo com a quantidade de sintomas que ela estivesse sentindo) e um calendário com os meses do ano de 2023 (para que ela pudesse controlar os dias em que ela tomou as suas medicações, haja vista que a idosa não se lembrava de usar suas medicações adequadamente).

Reflexão sobre a experiência
A experiência foi bastante enriquecedora, pois, o grupo, acompanhado pela professora orientadora, pôde contemplar uma realidade de desigualdade social vigente no Brasil mediante a visita domiciliar. Os estudantes tentaram aplicar a metodologia dos "5 A´s" (Morais, Gonzaga et al. 2015), que consiste em realizar na visita domiciliar: avaliação, aconselhamento, acordo, assistência e acompanhamento. Todavia, não pôde-se realizar a assistência e o acompanhamento longitudinal devido ao término do período letivo do módulo promotor da visita domiciliar na universidade. O grupo orientou uma Agente Comunitária de Saúde acerca das demandas da paciente. No entanto, percebeu-se como a paciente ficou feliz com a atenção dada durante as visitas e como ela sentiu-se ouvida pelo grupo. Ademais, notou-se que o diário facilitou a compreensão da paciente acerca de sua condição de saúde e do uso correto de suas medicações.

Conclusões ou recomendações
Concluiu-se que as visitas domiciliares são fundamentais para a parcela da população que não consegue ir à Unidade Básica de Saúde. Além disso, percebeu-se a importância de elaborar métodos lúdicos e alternativos com o objetivo de aumentar a aderência do paciente ao tratamento.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O IMPACTO DAS OFICINAS NO DESENVOLVIMENTO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL DURANTE A GRADUAÇÃO MÉDICA.

ROBERTA WASSITA CURI SCHUMANN ROSSO[1]
ISABELLE MARIA QUEIROZ DE LIMA [1]
JORDANNA SANTANNA DINIZ E MOURA[1]
ANA LUÍZA DE MOURA MOREIRA [1]
JULIA PESSOA DE MELO [1]
LUÍSA SARKIS TEIXEIRA RIBEIRO[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PLANALTO CENTRAL APPARECIDO DOS SANTOS – UNICEPLAC

Palavras-chave: Educação comunitária; promoção, saúde

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A formação durante a escola médica deve ir muito além do conteúdo teórico, é de extrema importância que o discente tenha um senso de integração com a comunidade. Assim, pensando no enriquecimento curricular foi inserido no conteúdo programático a realização de oficinas. A oficina é uma atividade desenvolvida pelos estudantes de medicina que consiste em transmitir informações e conhecimentos para pessoas que não atuam nessa área. Essa atividade é efetuada por meio de diversos métodos de ensino, atuando de forma prática em dinâmicas, apresentações orais e até mesmo por aplicativos online. Nessas oficinas são abordados temas essenciais para o cotidiano, debatendo assuntos sociais, familiares, ginecológicos, pediátricos, hábitos de vida e diversos outros. O desempenho dessas atividades possui uma enorme importância no meio acadêmico, uma vez que desenvolvem a competência da responsabilidade social, além de assegurar uma educação de qualidade para populações mais vulneráveis.

Objetivos
O objetivo deste artigo é ressaltar a importância das oficinas dentro da formação acadêmica, relatando a experiência dentro da graduação. Vale salientar também, a relevância do desenvolvimento de médicos humanizados e responsáveis instruídos através de métodos ativos e interativos.

Relato de experiência
As oficinas foram aplicadas dentro da disciplina de Programa de Integração Serviço, Saúde Comunidade. Dessa forma, de acordo com semestre as oficinas abordam diferentes eixos, como a saúde do adolescente, idoso, da mulher e do homem. O relato em questão é referente aos alunos do 5º semestre onde aborda-se a saúde dos adolescentes, em escolas públicas. A oficina foi uma atividade desenvolvida presencialmente com finalidade de educação sobre temas relevantes, como autoestima, violência, álcool e drogas. Os discentes vão até as escolas e ficam responsáveis por realizar dinâmicas interativas. As turmas são compostas por 16 alunos na faixa etária de 13 anos, as atividades possuem duração de 60 minutos e são importantes para os adolescentes, criando um espaço seguro para o aprendizado e esclarecimento de dúvidas, e também, para os alunos de medicina onde promovem educação voltada para a comunidade, assim como desenvolvimento de competências importantes para a formação médica.

Reflexão sobre a experiência
A formação médica está fundamentalmente relacionada a sua inserção na sociedade e no conhecimento dos principais dilemas relacionados aos pacientes que serão atendidos. Dessa forma, os alunos aplicam suas habilidades em conjunto com a promoção de saúde à sociedade. Desenvolvendo por sua vez, trabalhos em equipe, aprimoramento dos relacionamentos interpessoais, diálogo e principalmente, responsabilidade social, a qual é caracterizada por ser uma ação em benefício da sociedade como um todo. Sendo assim, as oficinas permitem aplicar o conhecimento teórico adquirido em sala de aula na população, através da promoção de saúde, além de agir promovendo a formação de profissionais conscientes do meio em que estão inseridos.

Conclusões ou recomendações
Em suma, ressalta-se relevante a inserção do indivíduo na comunidade para formação médica. Por meio de atividades sociais, como as oficinas, a relação médico-paciente é explorada, o conhecimento adquirido em sala de aula é exposto à comunidade, é feita promoção de saúde para a população vulnerável e incentiva o trabalho em equipe para que a informação chegue da melhor forma ao próximo. Assim, a oficina desempenha papel na formação humanizada e comprometida do discente durante a formação.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ENSINO DE TANATOLOGIA PARA ESTUDANTES DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

BEATRIZ DOS SANTOS PEREIRA[1]
GABRIEL DOS REIS BARBOSA[1]

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE TRÊS RIOS-RJ

Palavras-chave: Morte. Tanatologia. Educação Médica. Educação de Graduação em Medicina.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A morte é um evento natural e parte da vida, porém pode ser visto como um tabu, gerador de sofrimento para as pessoas. É fundamental que o médico esteja capacitado para abordar temas relacionados á finitude para cuidar efetivamente dos pacientes e familiares neste contexto, sendo esta uma prática de grande impacto psicossocial. Essa capacitação ocorrerá por meio de disciplinas curriculares, eletivas e em processos de educação permanente do estudante e futuro médico.

Objetivos
Relatar a experiência da oferta de uma disciplina optativa de Tanatologia em uma Escola Médica, além de descrever os principais temas abordados, a metodologia utilizada, bem como destacar a experiência em sala de aula.

Relato de experiência
No ano de 2021, foi criada a disciplina optativa nomeada "Tanatologia" para estudantes da graduação de medicina em uma Escola Médica. A disciplina aborda os aspectos biopsicossociais do processo relativos à finitude humana, perpassando suas particularidades históricas, culturais e bioéticas. Os objetivos da disciplina são: sensibilizar e capacitar o aluno e futuro médico para uma abordagem humanizada e ética no cuidado ao paciente e a família frente a situações de perda, luto e em final de vida; demarcar os processos culturais e históricos da morte e do morrer; conhecer as teorias sobre o luto; discutir as vivências do luto e suas manifestações e formas de enfrentamento; discernir os tipos de luto; analisar as especificidades da morte e do luto; refletir sobre o médico frente à morte e discutir os aspectos bioéticos da morte. A disciplina foi dividida em 7 unidades temáticas, sendo elas: introdução á tanatologia, morte e desenvolvimento humano, teorias sobre a morte e o luto, manifestações e impactos do luto, especificidades da morte e do luto, aspectos importantes na elaboração do luto e aspectos bioéticos no fim de vida. A disciplina foi ministrada em dois tempos de aula, durante o semestre letivo. Como disciplina optativa, as aulas aconteceram semanalmente, mas não havia aulas nas semanas de provas curriculares. A atividade avaliativa contou com 4 trabalhos: 1) exercício de sensibilização e discussão em sala de aula; 2) trabalho em grupo sobre diversas perspectivas culturais da morte e do luto; 3) trabalho sobre os impactos dos diversos contextos de morte; 4) relatório final da experiência da disciplina com uma avaliação pessoal do desenvolvimento neste processo. A metodologia das aulas contou com diferentes estratégias como aulas expositivas e dialogadas, exercícios de sensibilização e estudos de caso.

Reflexão sobre a experiência
Foi perceptível por meio da experiência na disciplina que a morte é um tema que desperta grande interesse dos alunos. As turmas foram numerosas e a participação em sala era elevada com intensas discussões. A utilização de diferentes estratégias didáticas surge nos comentários finais dos alunos como um aspecto positivo para conferir leveza e tranquilidade ao falar de um tema difícil.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que é fundamental que os estudantes de medicina recebam adequada capacitação para a abordagem dos temas relativos ao final de vida, para que estes sejam habilitados a cuidar de pacientes e familiares neste contexto. Recomenda-se utilização de diferentes estratégias didáticas e aulas dinâmicas para facilitar a expressão do aluno, sua sensibilização e uma aprendizagem significativa.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CRIAÇÃO DE UM PROJETO DE INTERVENÇÃO EM ÁREA DE VULNERABILIDADE SOCIAL E A SUA IMPORTÂNCIA PARA A CONSTRUÇÃO DO VÍNCULO ENTRE O ALUNO E A COMUNIDADE

GABRYELLA SABINO DOS SANTOS [1]
CAROLINE FERNANDA SANTOS DO MONTE[1]
BRUNO HENRIQUE DE CASTRO [1]
ANDREW SOUZA DA ROCHA FERNANDES [1]

1 UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ

Palavras-chave: Visita domiciliar, estudantes de medicina, projeto de intervenção

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A elevada carga horária de aulas e atividades curriculares restritas ao ambiente acadêmico na graduação acaba comprometendo, muitas vezes, a atuação dos discentes em meios fora da universidade, dificultando a formação de um vínculo entre o aluno e a comunidade. Isso fragiliza a participação ativa dos estudantes de medicina na manutenção da responsabilidade social que a universidade possui. Diante disso, a elaboração de um projeto de intervenção, organizado pelos próprios alunos na comunidade do Salgueiro e juntamente à população local, que foi apresentado à equipe multidisciplinar do centro municipal de saúde, auxiliou no estabelecimento desse vínculo entre os alunos, o CMS e a comunidade.

Objetivos
Relatar a experiência na elaboração de um projeto de intervenção feito por alunos, após conhecer a dinâmica social da região através de visitas domiciliares.

Relato de experiência
Os estudantes do primeiro ano de medicina, divididos em pequenos grupos, realizaram visitas domiciliares supervisionadas por professores e pelo ACS, que eram intercaladas com aulas teóricas para capacitar e orientar os graduandos durante as visitas e para compartilharem suas reflexões e percepções obtidas após a ocorrência delas. Os alunos envolvidos visitaram a comunidade do Salgueiro, na qual identificou-se o acúmulo de lixo decorrente da má estrutura do território e a defeituosa coleta como um dos principais fatores de adoecimento apontado pelos moradores. Pensando nisso, foi desenvolvido o projeto de intervenção "Salgueiro Saudável, Salgueiro Verde", que consistia na elaboração de um cardápio de reciclagem, divulgado através de panfletos, com dicas de como reaproveitar os materiais descartados, ressignificando suas funções originais. Além disso, criou-se uma página de receitas em redes sociais, que visa o aproveitamento integral dos alimentos, que antes seriam jogados fora, diminuindo, não apenas o lixo orgânico descartado, mas a insegurança alimentar também.

Reflexão sobre a experiência
Poder observar a dinâmica social e seus fatores de adoecimento possibilitou a criação de um vínculo entre o graduando e a comunidade, o qual foi fortalecido durante a reflexão e elaboração de uma proposta de intervenção, pois fez com que o aluno não apenas observasse as particularidades da região, mas também estimulou com que procurasse maneiras de melhorar a qualidade de vida daquela comunidade. No entanto,devido às poucas visitas realizadas, a identificação de outros fatores foi limitada. Ademais, a possibilidade de apresentar o projeto criado para a equipe do CMS estreitou a relação entre a universidade pública e a comunidade, reforçando seu papel social.

Conclusões ou recomendações
As visitas domiciliares, com a supervisão de profissionais capacitados, possibilita que os alunos entendam a relevância de escutar os indivíduos para atender às necessidades específicas da população e exercitem sua capacidade de observar as particularidades dos cenários sociais e de como isso impacta no processo de saúde-doença e na qualidade de vida dessas pessoas. A participação ativa dos estudantes, por meio do desenvolvimento do projeto, junto ao CMS, foi uma oportunidade para entender as demandas e os desafios da comunidade. É importante ressaltar a necessidade de aumentar a presença da faculdade fora das salas de aula, com o intuito dos alunos construírem uma conexão mais sólida e significativa. A abordagem mais ampla permite uma compreensão mais completa das verdadeiras demandas de saúde dos moradores, resultando em maior adesão e sendo algo mais eficaz e com maior impacto.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

MORTALIDADE MATERNA – IDENTIFICAÇÃO DO CENÁRIO LOCAL: BENEFÍCIOS DA IMPLANTAÇÃO DA FACULDADE DE MEDICINA NUMA ÁREA DE DIFÍCIL PROVIMENTO

JÉSSICA NASCIMENTO COSTA VASCONCELOS[1]
IGOR DE MEDEIROS DANTAS[1]
ANANDA DE OLIVEIRA FIGUEREDO AQUINO [1]
BELLA ROMANA DA LUZ MATTOS BARACAT HABIB[1]
BRUNA LARISSA ANDRADE SILVA DOS ANJOS[1]
JÉSSICA SOUSA GOMES[1]

1 FACULDADE ESTÁCIO DE ALAGOINHAS

Palavras-chave: Mortalidade Materna; Saúde Pública; Gravidez

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O Programa Mais Médicos (PMM) é uma parceria do Governo Federal juntamente com os Estados e Municípios a fim de prover a melhoria dos usuários no Sistema Único de Saúde (SUS). Diante disso, o PMM baseia-se em três eixos: Provimento Emergencial, Educação e Infraestrutura. O segundo eixo possui como um dos objetivos a implantação da Faculdades de Medicina em áreas de difícil provimento para que haja uma melhoria definitiva na saúde do Brasil. Nesse panorama, a mortalidade materna (MM) é definida como "qualquer morte que acontece durante a gestação, parto ou até 42 dias após o parto, independentemente da duração ou da localização da gravidez, devida a qualquer causa relacionada ou agravada pela gravidez". Essas mortes podem ser classificadas em diretas – associadas a intervenções, omissões e tratamento incorreto- e indiretas – doenças existentes antes da gravidez ou agravadas pela condição atual. A despeito da gravidade, a MM é, notoriamente, um grave problema de saúde pública permitindo, dessa maneira, a análise criteriosa do panorama atual. Nesse sentido, a Faculdade de Medicina, através da disciplina de Seminários Integrados, propõe a pesquisa do panorama epidemiológico das mortalidades maternas por causas obstétricas diretas em um Estado, tendo como finalidade a elaboração de um produto para apresentação à sociedade científica.

Objetivos
Identificar o panorama epidemiológico da mortalidade materna por causa obstétrica direta em um Estado com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e verificar existência de protocolo de atendimento e de atenção desses pacientes na rede Estadual de Saúde

Relato de experiência
Os discentes da disciplina Seminários Integrados realizaram pesquisas na plataforma Tabnet/DATASUS na seção de Óbitos de Mulheres em Idade fértil e Óbitos Maternos, por ano. Foi considerado para as pesquisas apenas os óbitos maternos por causa obstétrica direta. As causas de mortes maternas foram descritas de acordo com as categorias da 10ª revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-10) no período de janeiro de 2010 a janeiro de 2020. Foi realizada a confecção de tabelas, a fim de estabelecer um comparativo entre a situação de saúde encontrada e a que seria esperada segundo os estudos epidemiológicos. Os dados obtidos foram sistematizados e apresentados pelos discentes, sob a forma de seminário, como parte da estratégia de avaliação da disciplina de Seminários Integrados e encaminhado para análise da Secretaria Estadual de Saúde.

Reflexão sobre a experiência
Foram encontrados, de acordo com o SIM/TABNET, no período de Jan/2010 a Jan/2020, 808 casos MM por causas obstétricas diretas. Dentre elas, destacou-se a Hemorragia Pós-Parto, Infecção Puerperal e Distúrbios hipertensivos como as principais etiologias. Além disso, o ano de 2013 obteve o maior índice com 91 casos, além disso, o ano de 2017 apresentou 83 casos de mortalidade materna.

Conclusões ou recomendações
Os resultados confirmam a gravidade desse problema frente à saúde pública do Brasil e, também, do Estado em questão. Assim, a não aplicabilidade de aspectos mínimos, como um pré-natal de qualidade com intervenções adequadas e o desenvolvimento de políticas públicas direcionadas à saúde obstétrica indicam a possibilidade do uso desnecessário do Atendimento Terciário o que onera o SUS. Por fim, contatou-se a importância da Faculdade de Medicina em gerar conhecimentos para subsidiar a implementação de políticas públicas efetivas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RECONHECIMENTO E ABORDAGEM DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM CRIANÇAS: UMA LACUNA DE CONHECIMENTO NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA

SARAH POSSAMAI KONS[1]
ANA PAULA MERCALDI GARANHANI[1]
GIULIA AKEMI SAKASHITA[1]
RAFAELA DOS REIS WROBLEWSKI[1]
ISABELA TEIXEIRA MACHADO[1]
MARNA ELIANA SAKALEM[1]

1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - PR - UEL

Palavras-chave: Capacitação profissional; Desenvolvimento infantil; Educação de Graduação em Medicina; Individualidade; Transtorno do Espectro Aut

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento identificado por alterações em fala, interação social e comportamento em variáveis graus de severidade, motivo pelo qual é considerado um espectro. Sendo assim, a classificação dentro do TEA considera o impacto do quadro sintomatológico de cada paciente. Os primeiros sintomas do TEA podem ser observados entre doze e vinte e quatro meses de vida, como atraso na fala e comportamentos atípicos, repetitivos e estereotipados. Há inúmeras abordagens terapêuticas, sendo que quanto mais cedo for iniciado o tratamento, melhores são os resultados, minimizando o sofrimento da criança. Dessa forma, uma base sólida de conhecimento sobre o TEA entre médicos generalistas é fundamental para que haja uma detecção precoce do autismo e, assim, um correto manejo e tratamento do paciente. Por isso, entrar em contato com o tema durante a graduação mostra-se imprescindível, ao contribuir para a formação de futuros profissionais atentos e responsivos.

Objetivos
Relatar a experiência de discentes de medicina na gestão de palestras em evento sobre a abordagem correta de pacientes com TEA.

Relato de experiência
O evento "Quebra-cabeça azul: como cuidar de pacientes no espectro autista", realizado em 10 de maio de 2023, constituiu-se de duas palestras e uma roda de conversa. A primeira palestra foi realizada por uma neuropediatra, a qual explicou o que é o TEA e abordou aspectos epidemiológicos, sinais precoces, critérios diagnósticos e formas de tratamento, visando elucidar as questões clínicas básicas do transtorno. Em seguida, uma estudante de psicologia trouxe as formas de intervenção e abordagens utilizadas, além de enfatizar a importância de avaliar as individualidades de cada paciente. Por fim, houve uma roda de conversa com uma pessoa diagnosticada tardiamente com TEA, a qual compartilhou suas experiências e dificuldades pré- e pós-diagnóstico. Como forma de se analisar o grau de relevância e a contribuição para o conhecimento dos participantes a respeito do TEA, foram realizados dois questionários via Formulários Google: um na inscrição e o outro dias após o evento. Os resultados demonstraram compreensão prévia limitada do assunto, enquanto os conhecimentos adquiridos foram avaliados com nota máxima por 70% dos participantes.

Reflexão sobre a experiência
Os temas das palestras contribuíram para uma abordagem ampla, que não considerou apenas as questões biomédicas do TEA, mas também os critérios diagnósticos e diferentes terapias utilizadas. A importância de reconhecer que cada paciente é único foi enfatizada, visando o tratamento individualizado. Além disso, a roda de conversa com a palestrante com TEA permitiu aos participantes uma perspectiva mais próxima da vivência de uma pessoa diagnosticada tardiamente, exemplificando a importância do diagnóstico precoce, não só para eficiência do tratamento como também para formação de identidade. Assim, o objetivo geral das palestras, de disseminar conhecimento acadêmico e subjetivo a futuros profissionais da saúde acerca do TEA, bem como complementar a formação médica, foi atingido.

Conclusões ou recomendações
Por meio do evento, foi possível aproximar o TEA aos estudantes de graduação, desmistificando preconceitos e fomentando a curiosidade sobre o tema. Desse modo, formas de complementar e capacitar a formação médica no assunto mostraram-se urgentes, a fim de contribuir para detecção precoce e correta abordagem de pacientes com o diagnóstico, além de promover um atendimento médico cada vez mais humanizado.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

METODOLOGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SALA DE ESPERA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE BENEFÍCIOS À POPULAÇÃO E DIFICULDADES DE APLICAÇÃO

LUCAS PASSOS[1]
TAYENNE NÉLLY DE LUCENA VIANA[1]
GUSTAVO BRASIL NOGUEIRA[1]
KAMILA GENUINO SOARES[2]
LUCAS LOIOLA PONTE ALBUQUERQUE RIBEIRO[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO - UFPE

Palavras-chave: Salas de Espera; Assistência Integral à Saúde; Técnicas de Ensino;

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Entre as campanhas educativas, a sala de espera é realizada nos locais em que os pacientes esperam o atendimento em Unidades Básicas de Saúde (UBS) e outros espaços destinados à saúde. Trata-se de um momento dinâmico no qual pessoas serão orientadas sobre determinada temática em saúde e estimuladas a interagir por meio de trocas de experiências. Tal metodologia é utilizada no meio acadêmico das áreas da saúde para promover educação e tirar dúvidas sobre doenças importantes que são comuns na comunidade, com objetivo de reduzir o índice de doenças e seus agravos.

Objetivos
Relatar a experiência de uma intervenção na Atenção Básica, realizada por alunos do 5º período do curso de Medicina, na qual se utilizou a metodologia de sala de espera no contexto de educação em saúde para orientar a população sobre arboviroses.

Relato de experiência
Uma turma de 6 alunos, após um semestre de atendimentos no consultório de pediatria em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), discutiram as duas problemáticas mais relevantes observadas durante as consultas para promover dois momentos de educação em saúde com a população coberta pela UBS. Os 6 alunos foram divididos em 2 grupos, e a metodologia escolhida para aplicar a intervenção foi a sala de espera. Foi realizado, por um desses grupos, um convite momentâneo à população que aguardava atendimento para assistir à apresentação de um banner sobre a temática Arboviroses, algumas informações expostas foram: o que são arboviroses, agente transmissor, características físicas e hábitos do inseto, prevenção, sintomas e sinais comuns/de alarme.

Reflexão sobre a experiência
A sala de espera demonstra-se como metodologia educativa acessível, visto que a população não precisa se deslocar, gastar recursos ou separar um horário, pois a propagação de informações ocorre no próprio local em que estão reunidas esperando atendimento. No entanto, há dificuldades em sua aplicação que estão tanto dentro como fora do escopo dos estudantes, como fatores de adesão e atratividade (convites, sorteios, alimentos, momentos interativos), ruídos ambientais (ventiladores, televisores, conversas paralelas, atendimentos), questões relacionadas à disponibilidade de salas com menos distratores na UBS e o fluxo de atendimento, que dificulta o indivíduo de acompanhar a intervenção. Quanto à aplicação da metodologia pelos alunos, notou-se a importância de elaborar um material didático, separado por cores, ilustrado com imagens do inseto em seus estágios de vida, com linguagem acessível e exemplos de combate ao mosquito, a fim de gerar mais atenção do público e servisse como recurso facilitador da aprendizagem. Notou-se dificuldade quanto à abordagem da sala de espera, o que motivou os alunos a pensarem em torná-la mais dinâmica nas próximas intervenções, procurando realizá-la com menos exposição e mais interação.

Conclusões ou recomendações
Utilizar-se de uma problemática frequente nos consultórios da UBS como forma de proporcionar uma atividade educativa é uma ótima alternativa para orientar a população e melhorar os indicadores de saúde daquela região. Contudo, aspectos ambientais e organizacionais atrapalharam a adesão dos ouvintes. Assim, é necessário encontrar formas de melhorar a execução da sala de espera nos aspectos de adesão, atratividade, participação, atenção e ambientação, avaliando formas de convidar, despertar e manter o interesse das pessoas, e, assim, tornar a sala de espera uma metodologia mais ativa.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE OS PRINCIPAIS CUIDADOS NO PUERPÉRIO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE FORTALEZA

ARTHUR MENESES BEZERRA[1]
CLARA ANDRADE DE MORAES[1]
THAYS MACEDO GASPAR[1]
KILMA WANDERLEY LOPES GOMES[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Educação; Período Pós-Parto; Aleitamento Materno

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O parto e o puerpério são momentos de grande expectativa. Isso se dá devido à idealização irreal romantizada, em geral, pela mídia. Dessa forma, muitas mães de primeira viagem não têm a real noção do que as espera após o parto e das dificuldades que certamente irão passar, gerando um sentimento de insegurança e angústia com o momento do puerpério. Esse cenário se deve muito à falta de informação acerca do puerpério e cuidados com o recém-nascido. Assim, essa situação pode levar a sentimentos negativos que podem culminar na depressão pós-parto, o que pode prejudicar a relação com o recém-nascido. Diante disso, sabe-se que o aleitamento materno é uma importante forma de vínculo entre mãe e filho, além de possibilitar o desenvolvimento e crescimento da criança. Nesse contexto, possibilitar estratégias de educação em saúde junto às gestantes, são formas de contribuir com mais informações sobre esse momento puerperal.

Objetivos
O presente trabalho teve como objetivo abordar gestantes em uma unidade básica de saúde de Fortaleza para sanar dúvidas sobre aleitamento, banho e limpeza do coto do bebê como forma de educação em saúde.

Relato de experiência
Antes da ação, houve o envio de um convite informando sobre o evento. Os temas abordados foram banho do recém-nascido, amamentação e a higienização do coto umbilical. No dia, para complementar o momento de educação, havia um boneco de bebê, um par de mamas de crochê e panfletos para consolidar as informações. No total, foram abordadas sete gestantes. A maioria das mulheres abordadas já eram mães de pelo menos um filho. Ainda assim, percebeu-se que todas as participantes se mostraram interessadas na atividade, seja por ainda terem dúvidas sobre determinados assuntos ou por relatarem já não recordar de certos cuidados com os outros filhos. Em relação ao ambiente da abordagem, o local ofereceu dificuldades, por ser o corredor da unidade, que contém inúmeros distratores, como barulhos e trânsito de pessoas. Dentre os temas abordados, a forma correta de dar o banho no recém-nascido pareceu mostrar interesse geral entre as gestantes. Já em relação à amamentação, os estudantes buscaram explorar a história de amamentação anterior das gestantes, naquelas que já tinham filhos, para entender quais angústias ainda podiam existir. A preocupação quanto à pega correta foi um tema bastante explorado, gerando interesse das mães.

Reflexão sobre a experiência
As gestantes foram bastante interativas no momento da ação, demonstrando dúvidas ou compartilhando saberes que já possuíam referentes às temáticas. Percebeu-se que, apesar de a maioria já possuir pelo menos um filho, ainda apresentavam dúvidas referentes aos assuntos em questão. Durante a ação foi notado que as participantes estavam sempre interessadas, o que reforça a expectativa e a importância dada ao tema por esse público, o que também reforçou o quanto ações como essa são relevantes antes do parto para disseminar tais informações.

Conclusões ou recomendações
Durante a ação realizada, foi percebido que, mesmo sendo assuntos constantemente discutidos e disseminados, as gestantes ainda têm diversas dúvidas e conhecimento insuficiente sobre os principais cuidados com o recém-nascido. Assim, é de extrema importância intensificar as informações acerca dessa temática, visto que o sentimento de despreparo e de medo são fatores que influenciam em um período puerperal conturbado e frustrante. Dessa forma, ações de educação em saúde como a realizada são uma importante ferramenta nesse contexto.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RODA DE CONVERSA SOBRE DIREITOS SEXUAIS/REPRODUTIVOS FEMININOS, CONSCIENTIZAÇÃO E DEBATE. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

GIORDANNA ABDON COLLARES[1]
ANA CLARA OLIVEIRA DE SOUZA [1]
BEATRIZ PINHEIRO ABREU[1]
FLÁVIA ALESSANDRA MENDES BARBOSA[1]
MARINA AROUCK GABRIEL SIMÕES[1]
MARIA HELENA RODRIGUES DE MENDONÇA[1]

1 FACULDADE METROPOLITANA DA AMAZÔNIA - FAMAZ - PA

Palavras-chave: Saúde da Mulher, Saúde Reprodutiva, Direitos Sexuais e Reprodutivos.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Na atenção à saúde das mulheres compreendemos a integralidade como concretização de práticas de atenção que garantam o acesso de mulheres cis e transsexuais a ações resolutivas construídas segundo as especificidades do ciclo vital feminino e do contexto que essas necessidades são geradas. Os profissionais da área da saúde têm um papel fundamental tanto na promoção da saúde dessas mulheres, quanto na construção de boas práticas não discriminatórias para incluir mulheres transsexuais. No entanto , é necessário que esses profissionais estejam qualificados para abordar questões importantes para a saúde das mulheres, como o acesso a informações e serviços de saúde relacionados à sexualidade, contracepção, gravidez, higiene menstrual, parto seguro e infecções/doenças sexualmente transmissíveis. Ademais, no caso específico das mulheres e homens trans, é imprescindível que o acesso a cuidados de saúde inclusivos e sensíveis ao gênero sejam garantidos, afinal esse público ainda enfrenta muitos desafios em relação as suas saúdes sexual e reprodutiva por causa de estigmas e discriminações associadas a sua identidade de gênero.

Objetivos
Fornecer informações a estudantes e profissionais da saúde no que diz respeito ao atendimento das mulheres cis e transsexuais na realidade atual, a fim de ressaltar a importância que se tem de um atendimento mais humanizado e inclusivo a essa parcela da população.

Relato de experiência
A atividade foi desenvolvida com o propósito de ampliar a compreensão sobre os direitos sexuais e reprodutivos das mulheres e o papel do médico na garantia da saúde sexual e reprodutiva feminina, traçando um paralelo entre os desafios da desigualdade de gênero e as questões que cercam o atendimento médico feminino. O evento foi realizado de forma presencial, permitindo a comunicação entre as palestrantes e ouvintes de maneira dinâmica e ativa, com roda de conversa e troca de experiência após a apresentação das palestrantes, como meio de dividir conhecimentos e fomentar reflexões. Dessa maneira, a atividade foi realizada em um dia, com o seguinte tema: saúde sexual e reprodutiva das mulheres, a responsabilidade médica em garantir esses direitos, e os desafios associados à desigualdade de gênero na medicina.

Reflexão sobre a experiência
Durante o dia do evento, houve uma rica interação entre os participantes e os palestrantes, evidenciando a importância de uma visão mais abrangente sobre os direitos sexuais e reprodutivos das mulheres, bem como o papel crucial do médico na garantia desses direitos. Essa experiência reforçou a necessidade de abordar esse tema de forma mais frequente e profunda. Ademais, ao focar nos desafios da desigualdade de gênero na medicina, permitiu iluminar a realidade da assistência médica feminina, proporcionando um valioso contexto para aqueles que não estavam tão familiarizados com o tema. A roda de conversa após as apresentações serviu como um espaço de compartilhamento de conhecimento e reflexão, fortalecendo a compreensão coletiva sobre os assuntos discutidos.

Conclusões ou recomendações
Portanto, evidencia-se que a atividade possibilitou aos envolvidos presentes uma vivência construtiva no que tange a capacidade de dimensionar o cuidado de mulheres cis e trans no contexto do atendimento à saúde, de modo a promover uma comunicação que lhes permita dialogar e visibilizar suas necessidades, além de construir a autonomia na relação médico-paciente, garantindo, assim, uma maior efetivação dos direitos sexuais e reprodutivos das pacientes.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

15 ANOS DO TROTE SOLIDÁRIO: UM PROJETO QUE TRANSFORMA CULTURAS

CARINA MARANGONI [1]
JULIA BERTONI ADAMES[2]
LETYCIA CABRAL RIBEIRO[3]
LUARA F F QUARESMA [1]
VINÍCIUS DE SOUZA[4]

1 PONTIFICIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL - PUC-RS
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE - RS - UFCSPA
3 UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - SÃO LEOPOLDO. RS - UNISINOS
4 SIMERS

Palavras-chave: Solidariedade; Relações Comunidade-Instituição; Universidades; Voluntários

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A palavra trote carrega consigo diferentes significados, em meio aos calouros de medicina, era associada a atos depreciativos e de violência; a união com a palavra solidário veio para ressignificar essa história e criar uma nova cultura para os estudantes. O Trote Solidário promove ações de cunho social e humanístico em prol da comunidade e em específico da universitária.

Objetivos
Relatar o histórico do desenvolvimento de um projeto de cunho solidário, organizado por um núcleo acadêmico de entidade médica, visando a substituição dos trotes violentos, além de ajuda para a comunidade no Rio Grande do Sul (RS).

Relato de experiência
O Trote Solidário propõe tarefas de cunho solidário, humanista e recreativo, visando auxiliar instituições carentes, incentivar a doação de sangue e a integração entre calouros e veteranos das universidades. As atividades contempladas no Trote Solidário são: arrecadação de alimentos, tampinhas, doação de livros de pré-vestibular, doação de sangue e cadastro de doadores de medula óssea. A organização do evento é feita pela diretoria de um núcleo acadêmico de entidade médica, e conta com a participação voluntária de estudantes de medicina das 20 universidades do estado do RS. Em 2023, o Trote completou 15 anos de história e ao longo dessa trajetória contou com mais de 19 mil estudantes participantes. Além disso, arrecadou cerca de 400 toneladas de alimentos, mais de 7 mil bolsas de sangue, 5,7 toneladas de tampinhas plásticas, mais de 31 mil livros, e, ao total, estima-se que mais de 837 mil pessoas puderam ser beneficiadas com as doações provenientes do Trote Solidário.

Reflexão sobre a experiência
O Trote Solidário em 15 anos de história e com sua crescente expansão vem transformando semestralmente a forma de ingresso dos calouros dentro das universidades e a ressignificando o primeiro contato entre futuros profissionais e a comunidade. Busca estimular, por meio das ações de arrecadação e doação propostas, o interesse pela atuação social desde o início da graduação, além de qualidades essenciais ao médico como empatia, comunicação assertiva e capacidade de realização e coordenação de um trabalho em equipe. O principal diferencial do projeto é capacitar os estudantes em áreas geralmente não abordadas nos currículos tradicionais e fazê-lo entregando benefícios a indivíduos carentes da comunidade.

Conclusões ou recomendações
O Trote Solidário tem o objetivo de promover satisfação e alegria aos alunos aprovados em medicina, uma ação que há 15 anos possui o intuito de ressignificar o ritual de passagem de vestibulando para o de acadêmico. Tal momento deve ser vivenciado com plenitude, sem receios, angústias ou violência - o que antes do Trote existir era a realidade de muitas universidades gaúchas. Assim, é possível incentivar a solidariedade, a empatia e a proatividade em diversos setores sociais, tendo o aluno de medicina como principal agente transformador. Nosso objetivo é perpetuar essa causa para que muitas vidas possam ser ajudadas antes mesmo dos acadêmicos obterem seu registro médico.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A EVOLUÇÃO DOS CURSOS DE MEDICINA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

CARINA MARANGONI [1]
JULIA BERTONI ADAMES[2]
JOÃO PEDRO SILVA DOS SANTOS[3]
VINÍCIUS DE SOUZA[4]

1 PONTIFICIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL - PUC-RS
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE - RS - UFCSPA
3 FACULDADE ISRAELITA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE ALBERT EINSTEN - SÃO PAULO/SP - FICSAE
4 SIMERS

Palavras-chave: faculdades de medicina; estudantes de medicina; médicos

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O número de alunos cursando o primeiro ano de escolas médicas no Brasil passou de 16.818, em 2010, para 40.881, em 2020, um crescimento de 143% no período. No Rio Grande do Sul (RS), os cursos de medicina têm passado por uma expansão significativa ao longo dos anos. Nas últimas décadas, houve um aumento expressivo no número de vagas oferecidas, em instituições públicas mas majoritariamente privadas, além da implantação de novos cursos,sob a justificativa de descentralização da formação médica, que não ocorreu de maneira efetiva na prática.

Objetivos
Demonstrar a evolução dos cursos de medicina no Rio Grande do Sul ao longo dos anos, com ênfase na criação de novas vagas, e analisar os impactos dessa expansão na formação médica e na disponibilidade de profissionais de saúde no estado, com base no estudo de Demografia Médica 2022, disponibilizada pela Associação Médica Brasileira e Faculdade de Medicina da USP.

Métodos
Realizou-se um estudo de abordagem qualitativa, pautado na pesquisa de literatura, com subsequente análise dos dados. Também foram consultados dados estatísticos sobre a criação de novas vagas nos cursos de medicina no RS ao longo dos anos.

Resultados Discussão
Atualmente no Brasil, existem mais de 562.206 mil médicos, sendo que a região Sul concentra uma densidade de 2,95 por mil habitantes. A expansão dos cursos de medicina no RS ao longo dos anos resultou em um aumento significativo no número de vagas disponíveis. Atualmente o estado conta com 20 escolas médicas, disponibilizando 1.899 vagas anuais, sendo 4,5% do percentual total de vagas existentes no país. Dessas vagas, 36,2% se encontram em universidades públicas, enquanto 63,8% em cursos privados. Essa expansão teve como justificativa inicial suprir a demanda por profissionais médicos e descentralizar a formação médica, levando oportunidades de estudo para diferentes regiões do estado. Esse aumento também teve impactos na infraestrutura dos cursos de medicina, que ampliaram e construíram novos espaços para comportar os novos discentes. Além disso, a criação de novas vagas nos cursos de medicina contribuiu para aumentar a disponibilidade de profissionais de saúde no estado, por mais que sua distribuição geográfica ainda esteja concentrada em grandes centros, como na capital do estado, onde atuam 15.284 dos aproximadamente 35 mil médicos do estado. Na unidade da federação em questão, a densidade de médicos por mil habitantes é de 3,04, já na capital esse número é de 10,24. O aumento quantitativo está acompanhado de transformações nas características demográficas e socioeconômicas dos estudantes, o que terá impacto no perfil e na disponibilidade futura de profissionais médicos no mercado de trabalho e no sistema de saúde. Por fim, a fiscalização do cumprimento dos requisitos básicos para abertura de novos cursos e avaliação criteriosa são fundamentais para garantir a estrutura necessária e manter a qualidade de ensino.

Conclusões
Com base nos dados analisados, é importante ressaltar que o aumento no número de vagas deve estar alinhado com a qualidade do ensino e a capacidade dos serviços de saúde de absorverem os novos profissionais. É fundamental garantir que os estudantes recebam uma formação adequada e que haja políticas de saúde que promovam a fixação desses profissionais nas áreas mais necessitadas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DA METÁFORA NO PROCESSO DE COMPREENSÃO DO ADOECIMENTO

LAURA DE PAULA RIBEIRO [1]
VIVIANE APARECIDA BAZILIO [1]
EDUARDA LEMOS GONZAGA [1]
PAULA ANDRADE DE SOUZA[1]
MICHAEL VITOR DA SILVA[1]
DANILO BORGES PAULINO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Educação Médica, Empatia, Metáfora

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
As diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina afirmam que é dever do médico compreender o paciente como um todo, para garantir o cuidado integral, e considerar a importância dos determinantes sociais de saúde no processo de adoecimento e de cuidado. Assim, o conhecimento das metáforas em saúde contribui para a compreensão do impacto da patologia no âmbito individual. A partir disso, é possível compreender a subjetividade do paciente e de seu tratamento e, assim, ser afetado por sua história, desenvolvendo empatia, e construindo uma terapia humanizada. Isso posto, o trabalho foi realizado através de uma entrevista promovida por um grupo de alunos de medicina de uma universidade federal em que o entrevistado era um membro do grupo.

Objetivos
Abordou-se a mini narrativa de McGill a fim de gerar melhor compreensão acerca dos sentidos e da experiência vivenciada pelo indivíduo em seu processo de adoecimento. Objetiva-se relatar e refletir sobre a importância dessa vivência para a formação médica.

Relato de experiência
O entrevistado relatou que seu adoecimento consistiu em uma depressão, a qual se iniciou ao perceber a desmotivação em frequentar as aulas de seu curso de graduação e o estágio acadêmico obrigatório. O entrevistado contou que além do fato de que não estava satisfeito com o curso de graduação, problemas familiares contribuíram com a vivência de adoecimento. Citou que, ao longo do processo, passou a se isolar socialmente e que a depressão passou a se manifestar com episódios de psicose, automutilação e tentativas de autoextermínio. O relator procurou tratamento psiquiátrico e iniciou terapêutica medicamentosa, também recorreu a um centro espiritual, e confessou que essa busca o auxiliou psicologicamente. Posteriormente, o entrevistado alegou que a internação em uma clínica psiquiátrica foi necessária para que seu tratamento fosse efetivo e, dessa forma, ficou internado durante um mês, e afirmou melhora nesse período. Por fim, o entrevistado disse que, durante sua experiência de adoecimento, conviveu com familiares e amigos que minimizaram a sua enfermidade e se considerou privilegiado por ter, por exemplo, seu namorado e condição financeira que acredita terem influenciado em seu tratamento.

Reflexão sobre a experiência
A experiência de McGill despertou a empatia entre os envolvidos, pois foi possível compreender o processo de adoecimento e o seu significado para o entrevistado. Ademais, a atividade gerou maior proximidade entre os membros da equipe e o entrevistado, já que ao compartilhar sua vivência pessoal, este permitiu que os alunos o conhecessem melhor, entendendo a sua experiência de vida e suas vulnerabilidades. Logo, a atividade propiciou maior preparo dos alunos de medicina, pois contribui para a percepção da importância de uma conduta que considera as metáforas e narrativas de adoecimento para um tratamento eficaz.

Conclusões ou recomendações
Percebe-se que a experiência corrobora com a formação de profissionais, uma vez que ressalta a importância das narrativas de adoecimento e a aplicação de metáforas de narração. O uso da ferramenta empregada facilita o processo de comunicação e compreensão do processo de adoecimento da pessoa. Nesse sentido, torna-se evidente que a compreensão, pelo estudante da área da saúde, sobre uso de metáforas nas narrativas de adoecimento é primordial, pois expressam eventos e sentimentos que não poderiam ser expressos e compreendidos por meio do conhecimento científico e permite que o paciente expresse a sua subjetividade da vivência da doença.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 COMO ESCOLA DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA.

LUANE DO AMOR DIVINO MATTOS [1]
GLÓRIA CALANDRINI DE AMORIM[1]
EMERSON ANDRE NEGRAO DO NASCIMENTO[1]
ANA LUIZA VASCONCELOS PEREIRA [1]
LUÍSA MENDES ARAÚJO [1]
VANDO DELGADO DE SOUZA SANTOS[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

Palavras-chave: COVID-19; Educação Médica; Estudantes de Medicina; Pandemias; Vacinação.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
No início de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou o estado de pandemia pelo coronavírus SARS-CoV-2. Sua propagação inesperada impeliu medidas radicais, como o Lockdown e o isolamento social, por muito tempo obrigatórios para diminuir o contágio e, consequentemente, as mortes resultantes da infecção. Contudo, não foram suficientes para frear o avanço da pandemia, sendo necessário, a criação e a distribuição de vacinas. A fim da imunização ocorrer de forma mais rápida e eficaz no país, iniciou-se campanhas, onde funcionários e voluntários uniram-se em prol de imunizar o maior número de pessoas no menor tempo possível, e, assim, ocorreu em Belém (PA). Dentre esses voluntários, estudantes de medicina se juntaram à equipe das campanhas de vacinação, com o objetivo de contribuir para o sucesso dessas e para o fim da pandemia, possibilitando maior interação e compreensão do aluno do sistema de saúde e da realidade na qual está inserido.

Objetivos
Descrever os impactos da participação de discentes de Medicina na campanha de vacinação contra COVID-19 durante a pandemia, em Belém (PA).

Relato de experiência
Durante o período pandêmico e, consequentemente, do cancelamento das aulas e atividades práticas nas faculdades de medicina, o projeto de vacinação contra a COVID-19 em Belém tornou-se uma forma dos alunos se habituarem aos ambientes de saúde e adquirirem habilidades práticas com o auxílio desse voluntariado, como aprender a atender a população e a lidar com as questões individuais de cada pessoa que chegava para a realização da triagem e coleta de informações. Ademais, em determinados momentos era possível realizar atividades práticas, como o manejo de injetáveis, sempre com a supervisão de um profissional da saúde qualificado. Dessa forma, mesmo no tempo que as faculdades estavam paralisadas, os estudantes encontraram uma maneira de desenvolver algumas das diversas habilidades necessárias para o exercício da medicina.

Reflexão sobre a experiência
Há momentos em que não é possível se furtar da responsabilidade com a sociedade e aqueles que estão em formação na área da saúde recebem esse apelo desde o início do curso, onde competências são ensinadas com o objetivo de prestar serviço à população. Todavia, nada se compara à vivência prática, a exemplo do voluntariado na campanha de vacinação que foi responsável por formar inúmeros estudantes da área da saúde sobre o funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS), na capacitação do manejo de injetáveis e no contato próximo com o usuário - sendo convidados a exercer empatia e paciência num momento de extrema tensão, habilidades requeridas para todo bom médico. Sendo assim, foi proporcionado um aprendizado ímpar, seja em expertise profissional, seja em humanidade.

Conclusões ou recomendações
Diante das adversidades, individuais e coletivas, vividas durante a pandemia de COVID-19, observou-se que a experiência de voluntário permitiu a aproximação dos discentes com a população que demandava o serviço, repercutindo na ampliação da responsabilidade cidadã e social da formação médica. Além disso, somou significativamente no desenvolvimento profissional, expandindo as habilidades técnicas e de comunicação, consolidando exercícios da relação médico-paciente e médico-equipe multiprofissional. Assim, ao se deparar com um ambiente distinto do que se vivencia na graduação, o voluntariado na vacinação representou um diferencial importante na formação em Medicina dos discentes, uma vez que a perícia do médico generalista sempre deve ultrapassar à prática clínica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DE AMPLIAR O ESTUDO DE INFECÇÕES FÚNGICAS DURANTE A FORMAÇÃO MÉDICA

VIVIAN SUELLEN FREITAS LOPES[1]
EVELINE PIPOLO MILAN[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Micoses; Estudantes de Medicina; Infectologia; Fungos; Educação Médica.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A série The Last Of Us retrata uma realidade fictícia, na qual o mundo é assolado por uma pandemia fúngica que destrói a maior parte do planeta e não existe cura para tratar a infecção. De forma semelhante, o cenário fictício se assemelha à realidade, haja vista o despreparo dos alunos de medicina e dos profissionais formados em tratar doenças fúngicas. Assim, é importante considerar o papel da escola médica em ofertar uma preparação mais detalhada sobre o tema aliada à reformulação da grade acadêmica para atender essa demanda.

Objetivos
Explicar a importância do estudo mais aprofundado das infecções causadas por fungos, durante o curso de medicina, por meio do relato da experiência vivenciada nos ambulatórios de doenças fúngicas, com o intuito de apontar a necessidade da ampliação da grade da faculdade, para formar profissionais capazes de atender e diagnosticar corretamente essas enfermidades infecciosas.

Relato de experiência
A partir do acompanhamento dos ambulatórios de doenças fúngicas durante a disciplina de Infectologia, presente na grade curricular do curso de medicina, foi verificado um padrão na triagem da Atenção Básica da maioria dos pacientes com infecções por fungos, os quais na maioria das vezes eram encaminhados a um centro de tratamento específico na área, após realizarem diversas terapias medicamentosas e todas com falhas terapêuticas. Sob esse prisma, vale salientar que a maioria desses pacientes possuíam infecções fúngicas que, se diagnosticadas precocemente, poderiam ser tratadas mais facilmente, como os micetoma ou cromoblastomicose, entretanto, devido ao atraso diagnóstico, uma parcela de pacientes vão ao ambulatório especializado com casos mais avançados da doença, acarretando em perda da qualidade de vida, mutilações ou, em casos mais graves, sequelas irreversíveis. De forma análoga, observa-se o aumento do número de casos de esporotricose em muitos estados brasileiros. Essa patologia se enquadra como uma zoonose causada por um fungo, que pode ser tratada facilmente em uma unidade básica de saúde (UBS), entretanto, devido à escassez de conhecimento médico sobre essa patologia, a maioria dos indivíduos infectados são encaminhados para um centro de tratamento de infecções fúngicas, o qual deveria atender apenas os casos graves desse tipo de infecção, desse modo, superlotando o estabelecimento, como foi observado durante o acompanhamento do ambulatório.

Reflexão sobre a experiência
A partir da análise desse cenário negativo, é notório o prejuízo econômico, tanto do paciente como do Sistema Único de Saúde (SUS), ao realizar tratamentos equivocados para a doença, além disso é inquestionável o dano físico e psicológico ao qual é sujeito o indivíduo infectado, por despreparo do profissional da saúde em atendê-lo. Destarte, é responsabilidade da escola médica formar o médico capaz de exercer as suas funções e auxiliar no tratamento das doenças presentes na sociedade, apesar disso, ao negligenciar as doenças fúngicas durante a grade do curso de medicina e ao evidenciar a realidade exposta, é inquestionável a presença de um erro nesse processo de aprendizagem mediado pela faculdade.

Conclusões ou recomendações
Portanto, é fundamental que tanto os profissionais da saúde, quanto os colégios de medicina valorizem o aprendizado sobre as doenças fúngicas durante a grade acadêmica do curso, para desse modo, formar profissionais capacitados para atender na sociedade atual, diminuir as perdas financeiras do sistema público de saúde e acarretar melhores condições de atendimento para os afetados pela doença.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE POR ESTUDANTES DE MEDICINA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL COMO INTEGRAÇÃO DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

THAUANE NUNES BARBOSA[1]
WELLINGTON SILVEIRA DE ALMEIDA[1]
VICTÓRIA SILVA MARINHO SOCORRO[1]
LETÍCIA MARIA CAMPOS SILVA [1]
BRUNA MARCIANO TEIXEIRA [1]
DANILO BORGES PAULINO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Promoção da Saúde. Educação Médica. Empoderamento. Autocuidado.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A formação médica de excelência, sob a ótica das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação em Medicina, preconiza o desenvolvimento de habilidades e competências para atuar em cenários da Rede de Atenção à Saúde na Salutogênese e na Promoção de Saúde, em consonância com as demandas da comunidade e os determinantes sociais do processo de saúde-adoecimento. Nessa perspectiva, busca-se ressaltar as potencialidades formativas da vivência de educação em saúde por estudantes de Medicina, no âmbito do Programa Saúde na Escola, com abordagem da higiene corporal e da pediculose, a partir de metodologias ativas e interativas, visando o empoderamento para o autocuidado e a melhoria da qualidade de vida.

Objetivos
Relatar e problematizar a experiência de estudantes de Medicina na interação com uma escola municipal em ações de Educação em Saúde.

Relato de experiência
As vivências discutiram sobre higiene corporal, com foco na pediculose, com turmas do Ensino Fundamental I de uma escola municipal. No primeiro dia, realizou-se uma visita à escola para reconhecer o território e planejar as atividades segundo as demandas apresentadas. Assim, definiu-se uma apresentação de teatro com fantoches para cada turma, abordando, a partir da interação e do diálogo, o que as crianças entendiam por hábitos de higiene. Por fim, como garantia de aprendizado, desenvolveu-se, no último dia, um quiz com perguntas de verdadeiro ou falso. Para isso, os alunos foram divididos em três grupos, a fim de promover o trabalho em equipe, com a utilização de placas com emojis afirmativos e negativos como recurso estético. Logo, atuamos como agentes facilitadores desse processo ativo e construtivista de reconhecimento da importância da higiene e do autocuidado na promoção da saúde, sendo o feedback muito importante para compreender os objetivos atingidos, como a troca de saberes, tanto para os alunos, como para nós, acadêmicos.

Reflexão sobre a experiência
A utilização de metodologias interativas e da escuta ativa estabelece uma relação mais horizontal no processo ensino-aprendizagem, no qual se alcança, consoante à Carta de Ottawa, o empoderamento dos envolvidos para atuarem como agentes ativos na melhoria de sua qualidade de vida e na prevenção de doenças e agravos, vide, por exemplo, o controle dos piolhos entre as crianças da escola. Ao abordar o tema de forma lúdica, compartilhamos, através do diálogo e da construção de conhecimentos, informações importantes de maneira compreensível para o público-alvo. Com os conhecimentos adquiridos, os alunos se tornaram agentes multiplicadores, levando essas informações para suas famílias e comunidades, contribuindo para a promoção da saúde, da qualidade de vida, bem como da autonomia e da emancipação da população.

Conclusões ou recomendações
Diante da experiência, reitera-se a importância da prática da educação em saúde de modo vivencial, processual e contextualizado como ferramenta pedagógica na graduação em Medicina, possibilitando a aplicação de importantes conceitos, como o de Promoção da Saúde, de Salutogênese e de Educação Popular em Saúde, além de permitir uma maior integração ensino-serviço-comunidade no âmbito do PSE. Ademais, a construção de um feedback reforça o empoderamento e a emancipação de todos os envolvidos nesse processo dialógico. Seguindo as ideias de Paulo Freire, tivemos a oportunidade de "aprender-reaprendendo", isto é, a experiência de troca entre o dizer e o escutar as palavras do outro, de modo que os conhecimentos de cada um fossem valorizados e compartilhados.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL: HOSPITAL DO URSINHO

CARINA MARANGONI [1]
GABRIELLY PEREIRA ARGIMON[2]
JÚLIA DA SILVA DE QUADROS[3]
GIOVANI ZOCCHE JR[1]
VINÍCIUS DE SOUZA[4]

1 PONTIFICIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL - PUC-RS
2 UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - SÃO LEOPOLDO. RS - UNISINOS
3 UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL - CANOAS - RS - ULBRA
4 SIMERS

Palavras-chave: Relações Comunidade-Instituição; Universidades; Voluntários; Solidariedade; Responsabilidade

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O Projeto Hospital do Ursinho foi criado no final da década de 90, na Áustria, e se refere a um cenário onde são realizadas atividades lúdicas, com o objetivo de familiarizar crianças com a experiência hospitalar e proporcionar um ambiente menos assustador para elas.

Objetivos
Relatar a experiência e os aprendizados na replicação do projeto "Hospital do Ursinho", realizado em um centro de apoio a pacientes infantis com câncer, no sul do país.

Relato de experiência
O projeto teve início no dia 22 de maio de 2023 e foi realizado por estudantes de medicina, diretores acadêmicos de um Núcleo de uma Entidade Médica, em parceria com um centro de apoio a crianças com câncer. Para organizar o Hospital do Ursinho, é necessário utilizar materiais de fácil manuseio para as crianças, reduzindo os riscos às participantes. A ação contou com a arrecadação de ursinhos de pelúcia, brinquedos similares a materiais hospitalares(como réplicas de estetoscópio, otoscópio, termômetro e outros utensílios) que foram utilizados com o intuito das crianças brincarem e de proporcionar experiências positivas de cuidados de saúde. Ao longo da ação, as crianças deveriam atuar como médicas e cuidar de seus ursos de pelúcia simulando seus pacientes, desenvolvendo de forma lúdica um senso de fantasia com as pelúcias. Dessa forma, a realização dessa ação pode promover a consciência de saúde e bem-estar de uma forma divertida e interativa aos participantes, também proporcionando aos acadêmicos de medicina a oportunidade de melhorar suas próprias competências de comunicação com as crianças e construindo um ambiente de segurança psicológica infantil, visando reduzir eventuais medos ou receios relacionados à saúde.

Reflexão sobre a experiência
O Hospital do Ursinho conta com elementos como brinquedos, jogos, fantoches, livros e outros recursos que ajudam a explicar de forma amigável e didática os procedimentos médicos, os equipamentos hospitalares e o papel dos profissionais de saúde. Essa abordagem visa reduzir o medo, a ansiedade e o desconforto das crianças em relação ao ambiente hospitalar, tornando a experiência mais positiva e menos assustadora. Também são realizadas simulações de consultas médicas ou procedimentos simples, permitindo que as crianças se familiarizem com as atividades que podem ocorrer durante sua estadia no hospital. Para os acadêmicos participantes, a atividade proporciona desenvolvimento de novas competências e do senso de solidariedade, fundamental para uma boa formação médica.

Conclusões ou recomendações
O projeto demonstra que, de forma lúdica e simplificada, é possível ensinar as crianças que os profissionais da área da saúde e suas ferramentas de trabalho não existem com o propósito de causar sofrimento, mas sim para minimizar danos e buscar curas por meio de tratamentos. As simulações se assemelham aos cuidados que essas crianças recebem dos hospitais, tal qual exames e avaliações necessárias em seus tratamentos, visando uma boa relação médico-paciente por meio das atividades propostas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AÇÃO SOBRE ASMA EM UMA UNIDADE DE ATENÇÃO SECUNDÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ARTHUR MENESES BEZERRA[1]
BEATRIZ DINIZ OLIVEIRA[1]
CAMILA ALVES ROCHA[1]
ISABELLE GIRAO DE OLIVEIRA LIMA[1]
MAXSUENIA QUEIROZ MEDEIROS[1]
ALEXSSANDRA MAIA ALVES [1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Asma; Educação; Pneumologia

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A asma é uma doença crônica, heterogênea, resultante da interação entre fatores genéticos e ambientais, caracterizada por inflamação das vias aéreas associada a limitação ao fluxo aéreo, variável ao longo do tempo. No Brasil, a prevalência da asma vem aumentando. Em geral, os sintomas começam na infância e a predisposição alérgica é um importante fator contribuinte para o desenvolvimento desse quadro, devendo sempre ser investigada. O diagnóstico da asma é clínico confirmado pela espirometria quando apresenta um padrão obstrutivo reversível de forma significativa com o uso de broncodilatador. O tratamento é baseado no uso de CI e de broncodilatadores e para o sucesso da terapêutica é necessário uma boa adesão e uma técnica inalatória correta. Apesar da disponibilidade das medicações no SUS, muitos pacientes frequentam as unidades de pronto atendimento em virtude do mal controle de sua doença, muitas vezes relacionados a falhas de adesão, abandono de tratamento, erros na técnica inalatória e plano de ação inadequado ou inexistente. Dessa forma, se torna relevante a orientação da população acerca desse tema.

Objetivos
O presente estudo teve como objetivo relatar a experiência de uma ação de educação em saúde realizada para sanar dúvidas sobre a asma e informar sobre a importância da adesão ao tratamento.

Relato de experiência
Inicialmente, foram produzidos materiais descritivos e ilustrativos sobre a asma, abordando a definição, os sinais e sintomas e o tratamento da doença. Em seguida, foram realizadas três atividades em três dias distintos, durante os períodos da manhã e tarde, na sala de espera de um ambulatório de pneumologia na cidade de Fortaleza. Os indivíduos que aguardavam suas consultas foram convidados pelos alunos para debater sobre o tema e todos aceitaram participar. Os pacientes foram introduzidos na atividade sendo questionados sobre o conhecimento prévio sobre a temática ou contato com pacientes com a doença em questão, na sequência os estudantes fizeram uma apresentação expositiva sobre a pauta abordada. Ao final, foram respondidos os questionamentos levantados e feita uma discussão conjunta com os pacientes.

Reflexão sobre a experiência
A ação abrangeu, de forma clara e acessível, informações importantes sobre a asma, que foram consideradas ideais para que o público geral pudesse conhecer mais sobre o tema e entender como prevenir e buscar ajuda na vigência do aparecimento de sinal ou sintoma característico. Os ouvintes foram muito atenciosos, alguns compartilharam experiências pessoais como asmáticos e foram esclarecidas as dúvidas quanto ao desenvolvimento da doença e suas implicações. Foi um momento de compartilhamento de saber, que teve o impacto desejado e previsto quando a atividade foi planejada, principalmente pelo notório interesse dos participantes, inclusive daqueles que já tinham algum conhecimento prévio sobre o assunto, atingindo os objetivos pré-determinados.

Conclusões ou recomendações
A experiência de uma ação de educação em saúde em asma foi bastante enriquecedora pois permitiu que tanto os alunos ligantes quanto aos pacientes, fossem capazes de perceber o quanto a conscientização e a educação são elementos fundamentais para capacitar as pessoas, emponderando-as para lidarem com sua doença e permitindo maior efetividade no tratamento.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

O PAPEL DO PROGRAMA HIPERDIA NO CONTROLE DO DIABETES E DA HIPERTENSÃO

CLARA PEREIRA SANTOS [1]
BRUNA PORTO MOREIRA [1]
BRUNA APARECIDA ANDRADE CHAVES [1]
NICKOLLY TEIXEIRA MOREIRA [1]
ESTHER SILVA SOUZA SANT'ANA[1]
BEATRIZ LIMA RESENDE [1]

1 FACULDADE DE MEDICINA DE BARBACENA/MG - FAME

Palavras-chave: Diabetes; Hiperdia; Hipertensão.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A diabetes e a hipertensão arterial sistêmica (HAS) estão entre os principais fatores de risco para a saúde. Nesse viés, a HAS descontrolada desencadeiacomplicações cardiovasculares, sobretudo em situações de risco, como: ingestão exacerbada de sal, obesidade, consumo de álcool, tabagismo e sedentarismo. De modo análogo, assim como HAS, o desenvolvimento da diabetes é influenciado por coeficientes comportamentais. A prática de atividades físicas, aliada a uma alimentação saudável, são indicativos para uma melhora no quadro de saúde do paciente.

Objetivos
Discorrer a respeito da ação extensionista, realizada pelos acadêmicos demedicina do 3° período, abordando a HAS e o diabetes.

Relato de experiência
Na manhã do dia 09 de maio de 2023, terça-feira, os alunos a unidade básica de saúde (UBS), com o intuito de abordar a temática "Diabetes e Hipertensão". Na ocasião, os acadêmicos, dissertaram acerca do Hiperdia, programa do Governo que possui o objetivo de cadastrar e acompanhar pacientes hipertensos e diabéticos que frequentam a UBS, com intuito de informá-los e conscientizá-los a respeito de sua condição médica; além de promover renovação de receitas médicas. Os acadêmicos realizaram interação dialógica com o público-alvo, abordando aspectos técnicos e clínicos da HAS e da diabetes, por meio de panfletos e orientações acerca do papel do Hiperdia no controle dessas doenças, onde e como se cadastrar no programa, seus horários de funcionamento, e, ainda, as formas de prevenção das enfermidades. Dessa forma, diversos pacientes relataram possuir HAS e/ou diabetes e, esses, aderiram bem a ideia dialogada. Por fim, durante a visita, os discentes realizaram também, aferição de pressão daqueles interessados, atividade que apresentou grande adesão.

Reflexão sobre a experiência
A intervenção evidenciou resultados positivos, impacto e conversão social, já que a comunidade da UBS envolvida, que, antes não apresentava vasto conhecimento acerca da temática, foi conscientizada no quesito Hiperdia, diabetes e HAS, modificando suas concepções e adquirindo conhecimento técnico. Contudo, certos aspectos dificultaram o processo, pois alguns pacientes não demonstraram interesse no diálogo, apesar de estarem abertos a aferição de pressão.

Conclusões ou recomendações
Portanto, concluiu-se que o objetivo foi alcançado, visto o interesse dos presentes na UBS no assunto abordado, visto que muitos possuem as enfermidades citadas. Logo, existe importante demanda para o diálogo dessatemática junto a comunidade, por meio de ações sociais realizadas por acadêmicos, em conjunto aos agentes de saúde, para que mais pessoas se conscientizem acerca da diabetes e da HAS.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA: I OFICINA PRÁTICA DE SUTURA

GUILHERME KRUMMENAUER PAHIM ARAÚJO ALVES[1]
LAURA DAYANNE FANTIN MACEDO[1]
ANA RAQUEL DE ANDRADE BARBOSA RIBEIRO[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG

Palavras-chave: Técnicas de Sutura, Educação Médica, Cursos de Capacitação.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
As habilidade cirúrgicas, em especial a sutura, emergem como técnicas indispensáveis e de grande relevância para o exercício diário da medicina, devendo ser alvo de ensino durante a graduação. Todavia, grande número de alunos nas escolas médicas do Brasil se formam sem desenvolver essas habilidades de forma satisfatória, devido a falhas no projeto pedagógico dos cursos de medicina de diversas faculdades. Como uma iniciativa de combate a essa lacuna na formação profissional, o time de Capacity Building do Comitê Local da IFMSA (International Federation of Medical Students Association) Brazil organizou a I Oficina Prática de Suturas.

Objetivos
Introduzir aos participantes conhecimentos gerais sobre os tipos de sutura, fios utilizados e instrumentos cirúrgicos gerais, bem como torná-los aptos a realizar os principais pontos cirúrgicos realizados na prática médica cotidiana.

Relato de experiência
A atividade foi divulgada por meio das redes sociais e foi cobrada uma taxa de inscrição para arcar com os custos da aquisição de material necessário. O evento foi realizado no laboratório de anatomia da IES (Instituição de Ensino Superior), na modalidade workshop, com uma duração total de 4 horas. Participaram da atividade 18 estudantes de medicina, do 2º ao 5º período, instruídos por um estudante da universidade com certificado de treinador em instrumentação cirúrgica e sutura. Inicialmente, ocorreu uma pequena aula teórica a respeito dos instrumentos cirúrgicos, manejo adequado das ferramentas que seriam utilizadas, para evitar acidentes, e tipos mais frequentes de pontos cirúrgicos. Em seguida, os participantes foram divididos em duplas para a prática da sutura em peças de carne bovina, monitoradas pelo instrutor. Próximo ao fim da atividade, após realização dos pontos cirúrgicos principais por todas as duplas, foram demonstrados pontos mais complexos, e lançado o desafio para que as duplas os realizassem. Com o encerramento do evento, foi disponibilizado um material teórico elaborado por meio das redes sociais, para revisão dos conhecimentos adquiridos. Por fim, a avaliação de impacto do evento se deu por meio da aplicação de formulários antes e após o evento, de caráter autoavaliativo, utilizando a escala de Likert.

Reflexão sobre a experiência
Observou-se, por meio da aplicação dos formulários pré-evento, uma grande insegurança e ou desconhecimento dos estudantes da IES a respeito das técnicas de sutura, confirmando a lacuna na formação médica. O feedback pós-evento, no entanto, confirmou o grande impacto que a ação teve nos participantes, que ao final do evento apresentavam o conhecimento básico, teórico e prático, para a realização adequada dos pontos cirúrgicos fundamentais. Além disso, observou-se o entusiasmo dos participantes em adquirir conhecimento sobre um tema que, muitas vezes, é temido durante a graduação, o que ocorre muitas vezes devido à didática inadequada dos docentes.

Conclusões ou recomendações
Apesar de tempo limitado para a realização do workshop, bem como limitações de espaço que impediram um número maior de inscritos, o evento conseguiu atingir seu objetivo inicial de introdução dos estudantes às técnicas cirúrgicas. A elevada satisfação dos participantes levou ainda à divulgação espontânea do curso na IES, o que torna viável a realização de edições futuras do workshop, adaptando-o para abranger um público maior e com maior duração para atividades práticas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A REALIZAÇÃO DA VISITA DOMICILIAR DURANTE O PRIMEIRO SEMESTRE DO CURSO DE MEDICINA COMO ESTRATÉGIA PARA CONSTRUÇÃO DO PROFISSIONAL MÉDICO HUMANIZADO

AMANDA COSTA MOURA[1]
AIMÉE CARNEIRO[1]
LAÍSA VIANA BARROSO RIBEIRO[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Visita Domiciliar; Relações Comunidade-Instituição; Educação Médica; Aprendizagem Baseada na Experiência

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A visita domiciliar é um instrumento relevante para a atenção à saúde e para a execução do ensino prático na área da saúde coletiva, em especial na aplicação do Método Clínico Centrado na Pessoa. Sob esse viés, o uso dessa ferramenta como meio de contato direto entre estudantes de Medicina e a comunidade possibilita o fortalecimento do método de humanização do cuidado à saúde, além do ganho de experiência profissional.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicas do primeiro semestre do curso de Medicina de uma Universidade do Nordeste brasileiro em uma visita domiciliar e o seu impacto no processo de humanização do profissional médico.

Relato de experiência
A prática ocorreu em um domicílio próximo a uma Unidade de Atenção Primária à Saúde de um município do Ceará e foi realizada por uma dupla de estudantes, acompanhada por uma professora, uma monitora e uma Agente Comunitária de Saúde. A atividade acadêmica consistiu na coleta da história de vida de um usuário do Sistema Único de Saúde em associação à elaboração de ferramentas de abordagem familiar (ecomapa e genograma) com o paciente entrevistado. Constatou-se a relevância do entendimento do contexto socioeconômico e familiar do paciente para a garantia do princípio de integralidade. Essa compreensão se faz essencial no âmbito médico, tornando essa experiência demasiadamente proveitosa para demais estudantes dessa área.

Reflexão sobre a experiência
Houve dificuldade de explorar todo o âmbito pessoal do paciente índice e desenvolver as ferramentas de abordagem familiar, com suas diversas complexidades. Também houveram adversidades no processo de desenvolver a relação médico-paciente, devido a falta de experiência das estudantes, mas as alunas sentiram bem aparadas pela professora e monitora. Apesar disso, em apenas uma visita, a prática relatada acarretou a desconstrução de estigmas negativos prévios em relação ao corpo social visitado e a construção de uma conduta de interesse e preocupação genuínos para com o paciente. Diante dessa experiência, torna-se evidente que ferramentas que propiciam a inserção dos acadêmicos de Medicina na realidade comunitária dos pacientes desde os primeiros estágios do curso são fundamentais para a formação profissional e pessoal, permitindo o desenvolvimento de habilidades essenciais para a atuação na área da saúde, a percepção de diferentes realidades sociais e a criação de vínculos com a comunidade local. Dessa forma, enriquecendo caráter humanitário dos profissionais em formação sem preterir o atributo teórico do curso.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que é necessário o reconhecimento da importância da integração de instituições de ensino com a sociedade na grade curricular com o fito de estimular uma postura de interesse pelo paciente em sua extensão biopsicossocial por parte do estudante da área da saúde, sendo a visita domiciliar, a coleta da história de vida do paciente e a elaboração de ferramentas de abordagem familiar em conjunto com o paciente opções cabíveis de meios para essa incorporação.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA EM ATENDIMENTO REALIZADO EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE NATAL

ANDRÉ CARLOS NOGUEIRA BEZERRA[1]
DÉBORA SANTOS UMBELINO DE FARIAS[1]
RAPHAEL ALEXANDRE FILGUEIRAS[1]
JOÃO GUILHERME ÁVILA DE LIMA [1]
CINTHIA DINIZ DO NASCIMENTO [1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

Palavras-chave: Educação em Saúde; Pediatria Integrativa; Formação Acadêmica; Medicina

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
No Brasil, as mudanças relacionadas à urbanização modificaram o estilo de vida e os hábitos alimentares da população, inclusive na infância. Um levantamento feito pela Organização Mundial de Saúde indicou um aumento dos índices de obesidade infantil nos países de baixa e média renda durante os últimos anos, associado à má alimentação. Tal modificação tem contribuído para o aumento da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, destacando-se a obesidade e suas comorbidades. Neste contexto, surgiu a ideia de ir de encontro a essa população em ambiente escolar através de uma iniciativa de extensão universitária para rastreio e prevenção da obesidade infantil e outros hábitos nocivos à saúde na infância e na adolescência.

Objetivos
Relatar a experiência de acadêmicos de medicina de uma Universidade em ação de rastreio clínico e promoção da saúde ao público infanto-juvenil em uma instituição de ensino.

Relato de experiência
Cerca de 20 estudantes de medicina se fizeram voluntários para atender crianças e adolescentes do Ensino Fundamental I e II de uma escola pública, no município de Natal, no estado do Rio Grande do Norte, para coletar dados clínicos através de uma entrevista e do exame físico direcionado. Na entrevista, foram interrogadas queixas atuais, revisão dos diversos sistemas, hábitos alimentares, higiene do sono, tempo de exposição às telas e atividade sexual, no caso de adolescentes. No exame, foram avaliados o exame físico geral, ausculta cardiovascular e pulmonar, exame abdominal, além de medidas antropométricas e classificação do estado nutricional com relação às curvas de crescimento do Ministério da Saúde. Foram realizados os atendimentos durante os turnos matutino e vespertino, em horário de aula, nos quais cerca de 100 crianças participaram da intervenção.

Reflexão sobre a experiência
Hábitos saudáveis têm mais chances de acompanhar a população durante a vida se encorajadas desde a infância. Pensando nisso, a exposição de atividades educativas ao público infantil em idade escolar constitui-se como um grande potencializador e influenciador dessa busca de melhorias nos hábitos de vida. Sob essa ótica, o projeto em questão permite a criação de uma ponte entre o conhecimento científico e a mudança de comportamento infantil, haja vista que o atendimento realizado foi para além da procura por alterações patológicas, indo ao encontro da promoção de medidas de orientação e prevenção a possíveis repercussões negativas. Contudo, uma limitação no que diz respeito a essa intervenção é o fato da criança estar sujeita à influência do estilo de vida de seus familiares.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que a participação no projeto em questão foi uma experiência enriquecedora na formação profissional dos participantes, já que aprimora competências que vão para além do conhecimento técnico, mas também humano e social. Atividades como essa propiciam o entendimento estrutural da sociedade e as implicações de certos hábitos de vida na saúde do indivíduo, tanto de forma positiva quanto negativa, como é o caso da obesidade infantil. A participação no projeto trouxe uma reflexão acerca da necessidade de estratégias que possam alterar a perpetuação de hábitos de vida desregulados. Aliado a isso, foi permitido aos estudantes ter um olhar integral sobre a criança e o adolescente, reiterando a importância do contexto biopsicossocial no processo saúde-doença e suas implicações na vida desse grupo.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

ESTÁGIO DE FÉRIAS SUPERVISIONADO EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

GABRIELLE KARLA DE OLIVEIRA DANTAS[1]
LUCAS GOMES DE ASSIS RIBEIRO[1]
PEDRO LESSA MORAES DANTAS DOS SANTOS [2]
IZADORA FREITAS LOPES[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
2 UNIVERSIDADE POTIGUAR -RN - UNP

Palavras-chave: Educação Médica; Atenção Primária à Saúde; Centros de Saúde; Medicina de Família e Comunidade.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A atenção básica é a principal porta de entrada da população ao sistema único de saúde (SUS) e exerce papel fundamental nas estratégias de promoção ao bem-estar físico e mental e prevenção de agravos à luz dos princípios doutrinários do SUS: universalidade, equidade e integralidade. Atualmente, a estratégia saúde da família encontra-se em contínua expansão e, acompanhando este evento, as escolas médicas ampliaram as discussões a respeito dessa temática, sendo os projetos de extensão um meio para isso. Considerando a importância da atenção primária à saúde para comunidade e a necessidade de preparação adequada dos estudantes de medicina para atuar neste nível de atenção, torna-se fundamental a inserção precoce de discentes neste campo de prática através de estágios com preceptoria realizada por profissionais da rede, a fim de propor maior proximidade com a realidade vivenciada nestes locais e maior aprofundamento teórico-prático.

Objetivos
Compartilhar a experiência vivenciada por discentes do curso de medicina em estágio de férias realizado em unidades básicas de saúde e supervisionado por médicos(as) de família e comunidade.

Relato de experiência
Durante o período de férias, estudantes do curso de Medicina foram distribuídos em unidades básicas de saúde para a participação de um estágio supervisionado por médicos da atenção primária, durante um período mínimo de dez dias. Essa enriquecedora experiência proporcionou uma aproximação dos alunos com a realidade médica e com os próprios pacientes, no acompanhamento de consultas, na participação de visitas domiciliares, na discussão de casos clínicos. As atividades práticas possibilitaram um melhor entendimento sobre a atribuição do médico de família na atenção primária e os desafios enfrentados nesse contexto. Durante as consultas o contato com o paciente foi muito gratificante, permitindo entender a realidade das pessoas, com uma escuta atenta e integral, que tem como foco o indivíduo e não uma queixa isolada. Nesse sentido, foram inúmeras situações clínicas vivenciadas, o que auxiliou na fixação de conhecimentos teóricos, com um maior direcionamento para a prática clínica.

Reflexão sobre a experiência
Diante do relato, nota-se a relevância acadêmica dos momentos de prática os quais foram vivenciados nas unidades básicas de saúde, visto que proporcionou uma maior experiência nos diferentes cenários de prática no sistema único de saúde. Além disso, o estágio possibilitou a articulação entre teoria e prática profissional, mostrando aos discentes condutas práticas mais assertivas, as quais, muitas das vezes, não se tem oportunidade de aprender na universidade. Nesse período, também foi notória a percepção por todos os discentes a respeito da aceleração exponencial da curva de aprendizagem sobre assuntos envolvendo gravidez, puericultura, crescimento e desenvolvimento e manejo de doenças crônicas, que são muito recorrentes na atenção primária.

Conclusões ou recomendações
Em suma, possuir a vivência de estagiar em unidades básicas de saúde é de fundamental importância para a formação médica, uma vez que essas instituições abarcam diferentes campos do conhecimento em saúde de forma integrada. Além disso, tal prática proporciona uma visão mais ampla do SUS ao adentrar na atenção primária, a qual agrupa profissionais de diversos campos de experiência e atuação. Por último, a supervisão de médicos de família e comunidade demonstrou-se essencial para guiar os alunos na dinâmica da atenção básica e no processo de aprendizagem fora da universidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A FORMAÇÃO MÉDICA EM DISPOSITIVOS DE SAÚDE MENTAL: CUIDANDO EM LIBERDADE

GEÓRGIA ROSA LOBATO[1]
LUÍZA AIGLE FRANCISCO CASTILHO FREITAS[1]
SIMONE RODRIGUES[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Educação Médica, Responsabilidade Social, Sistema Único de Saúde, Saúde Mental

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a educação médica propõem uma formação humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde buscando qualificar a formação a partir da integração entre ensino e serviço. O relato a seguir apresenta a experiência do eixo curricular integração ensino trabalho cidadania – IETC, de uma escola médica privada localizada em cidade serrana do Estado do Rio de Janeiro, a partir da inserção de estudantes de Medicina na rede de atenção psicossocial em cenários de saúde mental. Esta atividade acadêmica constitui-se em um espaço fundamental para o desenvolvimento de diferentes competências médicas por permitir a experiência do cuidado a indivíduos, famílias e comunidade nos princípios da reforma psiquiátrica brasileira.

Objetivos
Apresentar a experiência da inserção de estudantes do terceiro e quarto período na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) municipal e sua importância na formação das competências médicas e responsabilidade social.

Relato de experiência
Os estudantes do terceiro e quarto período, a partir de convênio entre instituição de ensino e rede de saúde municipal, frequentam o CAPS II e o CAPS i por dois semestres. Trata-se de um primeiro contato com a RAPS do SUS, onde recebem informações sobre os dispositivos de saúde mental, seu funcionamento e atividades cotidianas como organizadores da rede seguindo dos princípios da desinstitucionalização do usuário. Nestes dispositivos, participam da recepção de pessoas que comparecem pela primeira vez, realizam anamnese e discutem com preceptores e equipe do serviço os encaminhamentos ou a conduta terapêutica para cada situação. Na articulação entre preceptoria e equipe multiprofissional destaca-se a atuação dos estudantes na clínica da recepção, acompanhamento de consulta médica, organização da atenção diária através de oficinas terapêuticas, intervenções às demandas no território, como atenção à crise, visitas domiciliares, busca ativa, matriciamento e estratégias de desinstitucionalização. É uma experiência que possibilita a construção da relação com o usuário em sofrimento psíquico e seus familiares, contribuindo para a formação de competências médicas na perspectiva da reforma psiquiátrica.

Reflexão sobre a experiência
A formação médica a partir da inserção nos dispositivos de saúde mental possibilita o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e atitudes que colaboraram para um melhor manejo clínico na relação médico paciente. Esta experiência permite a reflexão crítica e problematizadora sobre o cuidado em saúde mental para além da atuação ambulatorial e hospitalar.

Conclusões ou recomendações
A inserção dos estudantes de medicina na RAPS é fundamental para o desenvolvimento das competências médicas descritas nas DCN e contribui efetivamente para a formação e o cuidado humanizado. Possibilita compreender as necessidades biopsicossociais do paciente e construir condutas e projetos terapêuticos singulares que incluam as necessidades de cada paciente e sua rede social. A partir desta experiência o estudante é capaz de construir sentido aos conceitos sobre psicopatologia, reforma psiquiátrica, relação médico-paciente, família e comunidade, trabalho em equipe multiprofissional, território e rede.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A INSERÇÃO DO CONTEXTO DA DETERMINAÇÃO SOCIAL DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA

MARIA EDUARDA DA SILVA CAETANO PEREIRA[1]
LETÍCIA FILGUEIRAS DA CONCEIÇÃO[1]
MARIANA FERREIRA DE SIMAS SOARES[1]
NATHALIA DA SILVA PITTZER ANCHIETA[1]
GIULIA DALLIA FIGUEIRA DO NASCIMENTO[1]
ANA PAULA VIEIRA DOS SANTOS ESTEVES[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS - TERESÓPOLIS/RJ - UNIFESO

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Relações médico-paciente; Estudantes de Medicina.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O processo saúde-doença pode ser entendido como conjunto de relações e variáveis que produz e condiciona o estado de saúde e doença de uma população. Muitos estudiosos buscaram definições para estes fenômenos e como o indivíduo passava de um estado para outro. Assim, consensuou-se que saúde é um conceito amplo e subjetivo e doença não é simplesmente um acometimento patogênico.

Objetivos
Explicitar a necessidade da compreensão sobre determinação social do processo saúde-doença (DSPSD) para a boa prática médica, relacionando experiências acadêmicas de prática/extensão ao tema.

Métodos
Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada por meio da base de dados Biblioteca Virtual em Saúde utilizando os descritores "Relato de experiência em Medicina" e "Determinação Social", no período de 2013 a 2023, com os seguintes filtros selecionados: "Atenção Primária à Saúde", "Estudantes de Medicina", "Relações Comunidade-Instituição" e "Relações Profissional-Paciente"

Resultados Discussão
Foram encontrados 631 artigos acerca da temática, porém, apenas 12 foram selecionados para leitura completa, sendo estes usados para a construção desta revisão. Atualmente, o binômio saúde-doença avança para uma análise além da causalidade e se direciona para um estudo socioeconômico cultural, o qual enxerga o indivíduo no meio em que ele está inserido, sendo este constituído de diversos elementos sobre os quais muitas vezes o paciente não tem controle. À análise, observou-se que pouco se fala sobre a inserção do conceito de DSPSD na realidade acadêmica e dos impactos dessa noção na criação de um atendimento mais humanizado e holístico. Tendo em vista que tais características são, hoje, entendidas como primordiais na base de um bom atendimento e na criação de uma relação médico-paciente sólida, faz-se necessário a internalização dessas noções na vivência acadêmica com o intuito de promover a formação de médicos mais atentos às determinações socioambientais que cercam o indivíduo que estará à sua frente enquanto paciente.

Conclusões
Cabe, portanto, ao profissional de saúde, formado ou em formação, se inteirar sobre as vertentes da determinação social sobre o processo saúde-doença para exercer papel promotor do bem-estar da população a qual se dispõe a servir a fim de identificar, agir e alterar o contexto social em que está inserido.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CAMPANHA DE COMBATE À POBREZA MENSTRUAL ENTRE ALUNAS EM VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICA DE UMA ESCOLA PÚBLICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BRUNO ENÉAS ROLIM PAIVA[1]
ISABELLA APARECIDA ABREU GARCIA[1]
NISANDRA PEREIRA DA SILVA [1]
RENATO ARTHUR FRANCO RODRIGUES[1]
LUANA LORENA FERNANDES RAMOS[1]
EDUARDO HIROSHI TIKAZAWA[2]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS SENADOR ELVIDIO N. DE BARROS - PICOS -PI - UFPI
2 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Educação Sexual; Produtos de Higiene Menstrual

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O amadurecimento reprodutivo feminino abrange transformações anatômicas, psicoemocionais e fisiológicas, que são influenciadas pelo eixo hipotálamo-hipófise-ovário. Um marco desse processo é a menarca, primeira menstruação, que é cercada de estigmas, tornando-se, frequentemente, um momento de confusão para as jovens. Somado a isso, é ampla a carência de absorventes menstruais e outros itens básicos de higiene pessoal, saneamento básico e informações sobre saúde íntima. Segundo a Unicef Brasil, a escassez desses e de outros itens é denominada pobreza menstrual, problema que vitimiza mais de 4 milhões de estudantes no país e que, quando ocorre desde as primeiras menstruações, reduz significativamente a qualidade de vida das adolescentes, gerando evasão escolar e isolamento social.

Objetivos
O presente relato objetiva apresentar uma ação de extensão organizada por estudantes de medicina do semiárido nordestino para promover a saúde feminina e combater a pobreza menstrual da comunidade onde se insere sua faculdade.

Relato de experiência
Os estudantes promoveram uma campanha durante o mês de março para arrecadar dinheiro e absorventes higiênicos no campus. O movimento foi divulgado nas redes sociais e culminou na arrecadação de mais de 800 absorventes. A distribuição das doações ocorreu em uma escola pública de Ensino Fundamental I e II próxima à faculdade, cuja diretoria reforçou a importância do projeto para suas alunas, relatando que muitas sofriam de carência de absorventes higiênicos. Na escola, houve uma palestra, ministrada pelos discentes para alunas com idade de 11 a 15 anos e tinha como objetivo expor boas práticas de saúde íntima feminina e esclarecer dúvidas sobre o tema. Foram apresentados às mais de 120 alunas presentes no local, as fases do ciclo menstrual, seus respectivos sintomas e orientações de saúde íntima específicas. Ao fim da palestra, houve um produtivo momento para sanar dúvidas das participantes, seguido da oferta dos absorventes arrecadados. Cada aluna coletou a quantidade que julgou necessária e o restante foi disponibilizado na enfermaria da escola para sua retirada. Uma pesquisa de satisfação com as participantes foi realizada na saída do evento.

Reflexão sobre a experiência
A contribuição para dirimir a pobreza menstrual na comunidade foi muito enriquecedora a todos os envolvidos. Apesar da quantidade limitada de absorventes, o combate a essa querela também ocorreu pela disseminação de conhecimento acerca da saúde e higiene íntimas da mulher, movimento bastante benéfico às alunas da escola. Elas relataram, na pesquisa de satisfação, que foi um momento de muito aprendizado sobre boas práticas de higiene e expressaram gratidão pela oportunidade de sanar dúvidas sobre os temas. A maioria classificou o evento com nota global máxima. O enfermeiro da escola foi contatado um mês após a ação e a definiu como "muito necessária e modificadora da realidade local", pois muitas alunas estão praticando as orientações recebidas e utilizando os absorventes fornecidos. A oportunidade de contribuir no combate a esse grave problema da comunidade foi transformadora para os discentes organizadores.

Conclusões ou recomendações
Assim, a atividade de extensão em combate à pobreza menstrual, que ocorreu por meio de um momento educativo e pela disponibilização de material para dirimí-la atendeu a uma importante demanda da comunidade local. Destacou-se também a capacidade dos discentes de angariar apoio da comunidade acadêmica para doações e da escola da região para a concretização dessa ação em prol da comunidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

PROJETO MENSTRUAÇÃO: COMO A PROMOÇÃO EM SAÚDE MENSTRUAL À ESCOLARES AUXILIA NA EDUCAÇÃO MÉDICA?

MARIANA GOULART DE SOUZA MARTINS[1]
BHENISE VITÓRIA SANTOS NUNES[1]
THAYNÁ DOS SANTOS AFUSO[1]
NICOLE SANTANA[1]
FLAVIO ARRUDA LAURINDO DA SILVA[1]
ELIANGELA LIMA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO - UFMT

Palavras-chave: pobreza menstrual; abuso infanto-juvenil; educação em saúde.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A pobreza menstrual refere-se aos desafios de acesso a produtos de higiene e conhecimento sobre a menstruação. Essa realidade impacta negativamente a trajetória educacional de jovens que menstruam. Concomitantemente, o abuso infanto-juvenil ainda é um crime subnotificado no Brasil, uma vez que os agressores estão muitas vezes dentro do ambiente doméstico ou de convívio do escolar. Assim, existem sinais que podem ser identificados tanto por profissionais da área da saúde quanto da área de educação. Por isso, é importante educar e esclarecer esse público a respeito das temáticas que envolvem o sistema reprodutor feminino, seus direitos, bem como sobre o conceito de consentimento sobre o próprio corpo.

Objetivos
Agregar conhecimentos aos participantes das ações a respeito das temáticas anatomia e fisiologia reprodutiva feminina, higiene e pobreza menstrual e abuso infanto-juvenil, além de proporcionar experiências aos acadêmicos de medicina em tornar-se agentes ativos de promoção à saúde.

Relato de experiência
O "Projeto MenstruAção" foi planejado para levar educação em saúde sobre os temas menstruação e abuso infanto-juvenil. O público alvo são escolares de instituições públicas, entre a faixa etária de 9 a 17 anos. Cada ação exige uma linguagem apropriada de acordo com a idade e gênero dos participantes. Primeiramente, houve duas capacitações por profissionais da área de Ginecologia. Após, foram elaborados materiais de suporte como uma cartilha informativa, adesivo com a logo do projeto e um "planner menstrual" para as alunas conseguirem controlar melhor o ciclo menstrual. Para que as ações se tornassem mais ilustrativas, foram utilizados recursos audiovisuais, modelos pélvicos de acrílico, vulvas de silicone e diversos tipos de produtos que podem ser utilizados para a higiene menstrual. Com isso, foi elaborado um cronograma para que ficassem pelo menos dois ministrantes em cada sala de aula. Durante e aos finais das ações houve momentos entre os palestrantes e os ouvintes para esclarecimento de dúvidas. As primeiras ações ocorreram em 2022, sendo que em 2023 foi aberto a novos voluntários, com novas capacitações.

Reflexão sobre a experiência
A partir de dois questionários aplicados aos participantes pré e pós-ação, pode-se medir o contraste entre os conhecimentos prévios e os adquiridos por eles ao final de cada encontro. Além disso, pode ser observado também o impacto no processo de formação dos futuros profissionais de saúde, que tiveram que adaptar diversas vezes a linguagem por causa da ampla faixa etária. As ações mostraram-se capazes de impactar a vida de populações vulneráveis que muitas vezes se identificavam com os exemplos dados durante as ações, sendo possível identificar escolares que já passaram por experiências de abuso infanto-juvenil e notificar à direção da escola para que fosse encaminhado ao Conselho Tutelar. Ademais, o assunto tabu "menstruação" tornou-se porta de entrada para abordar a prevenção de abuso infanto-juvenil de forma dinâmica, divertida e lúdica.

Conclusões ou recomendações
O "Projeto MenstruAção" foi extremamente bem recebido pelas escolas. Essa recepção positiva tornou ainda mais possível que os participantes do projeto adquirissem, a cada ação, ampla propriedade sobre os assuntos abordados, além de exercitarem a capacidade de transmissão do conhecimento de forma clara e objetiva para diferentes ouvintes, mesmo que a temática abordada fosse tão delicada. Além de desenvolver maior segurança dos acadêmicos em suas abordagens clínicas, colabora para a desmistificação de tabus e estigmas sociais.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RECOMENDAÇÕES ATUAIS PARA DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA ANEMIA FERROPRIVA NA GRAVIDEZ: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

THAIS TEIXEIRA MONTEIRO[1]
VINICIUS GARCIA COSTA E MELO[1]
KALYNE SARAIVA FONTENELE DE ARAÚJO [1]
CINTYA HELEN LOPES [1]
GIOVANNA WALFREDO DE CARVALHO LINHARES[1]
RONALD FEITOSA PINHEIRO FILHO[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Anemia ferropriva; Gravidez

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A carência de ferro é a deficiência de micronutriente mais comum do mundo e a anemia durante a gravidez é comumente causada pela escassez de tal elemento tendo em vista um aumento na demanda fisiológica causado pelo seu direcionamento para o feto, o que torna a exigência de ferro maior que sua absorção. Para o correto diagnóstico e tratamento dessa carência, torna-se necessário que os profissionais de saúde estejam atualizados sobre os protocolos mais indicados. Diante disso, suscita-se uma formação que aborde adequadamente esse tema durante a graduação.

Objetivos
Reunir informações acerca das recomendações atuais para diagnóstico e tratamento da anemia ferropriva na gravidez.

Métodos
Foi realizada uma revisão de literatura baseada em artigos das bases de dados Pubmed e Scielo publicados nos idiomas português e inglês, utilizando artigos mais recentes (2021-2022) e comparando com uma literatura mais antiga com o intuito de observar as mudanças ao longo dos anos. Foi utilizada também a ferramenta DeCS (descritores em ciências e saúde) para o uso de descritores como “anemia ferropriva” e "gravidez”.

Resultados Discussão
Segundo a literatura pesquisada, não há consenso sobre os valores de referência para o diagnóstico da anemia ferropriva, incluindo em gestantes. Por isso, para superar essa inespecificidade, recomenda-se a dosagem de um conjunto de componentes, por exemplo, de hemoglobina, hematócrito, volume corpuscular médio (VCM) e ferritina sérica para uma interpretação geral do quadro anêmico. Em relação ao tratamento, apesar de diversas gestantes iniciarem a gestação anêmicas, não há indicação, com exceção de lugares com alta incidência desses casos, para a suplementação de ferro antes da gestação, além de dietas ricas nesse elemento, segundo a maioria dos estudos. Quanto ao período da gravidez durante o primeiro trimestre a recomendação é o uso de ferro oral e no restante do período o ferro intravenoso é o mais indicado, tendo em vista sua maior absorção. Entretanto, fatores como a intolerância ao ferro oral, principalmente ao fumarato ferroso, pela gestante podem alterar a conduta, priorizando o uso de ferro intravenoso nesses casos. No tocante a posologia, diversos estudos apontam que a administração do ferro oral de maneira intermitente aumenta a absorção do composto pelo organismo. Quanto ao modo intravenoso, há priorização da reposição em doses únicas devido a maior praticidade e satisfação do paciente. Diante o exposto, é necessário a disponibilização desse conhecimento aos atuais e futuros profissionais médicos com o intuito de proporcionar o melhor atendimento possível a esses pacientes. No tocante ao diagnóstico, a interpretação de vários exames laboratoriais é a maneira mais precisa atualmente disponível, já quanto ao tratamento há diversas opções de repor a deficiência de ferro. Cabe a formação médica orientar os profissionais sobre as indicações e contraindicações de cada medicamento, tanto por via oral quanto intravenosa, a fim de proporcionar o melhor tratamento de acordo com a circunstância. Além disso, deve ser ressaltada a importância de dietas ricas em ferro para todas as gestantes anêmicas.

Conclusões
Desse modo, observa-se na literatura a importância da educação médica para concretizar as condutas recomendadas pelos estudos científicos, de modo que o diagnóstico e o tratamento, nesse caso, se adequem às diretrizes atuais. Além disso, mostra-se necessário a realização de mais estudos de coorte prospectivos para uma maior clareza acerca do diagnóstico e tratamento.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RELATO DE EXPERIÊNCIA: AÇÃO EDUCATIVA SOBRE DOENÇAS CRÔNICAS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

GIULIA REBOUÇAS PINHEIRO [1]
INGRID ARRUDA[1]
AMANDA BEZERRA DUARTE DE OLIVEIRA[1]
ANA JÚLIA BEZERRA CASTALDELLI[1]
GIOVANNA VIEGAS RATTACASO[1]
LUCAS ANTONIO MARTINS LIRA[1]

1 CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICHRISTUS - FORTALEZA - UNICHRISTUS

Palavras-chave: Saúde, Doenças crônicas, Educação em Saúde Ambiental, Inclusão Escolar

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), mais de 63% das mortes no mundo são causadas por doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). No Brasil, são a causa de 74% dos óbitos. Os principais exemplos dessas patologias incluem doenças cardiovasculares, doenças respiratórias crônicas (bronquite, asma), hipertensão arterial, câncer e doenças metabólicas (obesidade, diabetes, dislipidemia). A ascensão das condições crônicas demanda do sistema de saúde ações de maior abrangência para promover a prevenção e o controle dessas comorbidades, pois a maioria são evitáveis. Este relato de experiência descreve uma ação educativa realizada em Fortaleza, Ceará (CE), no dia 20 de abril de 2022, por acadêmicos de medicina, participantes do projeto de extensão denominado "Programa de Orientação em Saúde e Ecologia Urbana" (POSEU).

Objetivos
O principal objetivo desse projeto foi divulgar conhecimentos sobre as doenças crônicas mais prevalentes na sociedade atual para estudantes do 1° ano do ensino médio do Colégio Militar do Corpo de Bombeiros.

Relato de experiência
A atividade foi planejada de forma objetiva e interativa, por 9 integrantes do POSEU com alunos do Colégio Militar do Corpo de Bombeiros, visando proporcionar o máximo de aprendizado para todos os participantes. Em um primeiro momento, houve uma apresentação dos membros do projeto e uma breve palestra introdutória sobre as DCNT. Optou-se por utilizar uma dinâmica intitulada "Mito X Verdade" como método de abordagem, dividindo a sala de 40 alunos em 5 grupos, fazendo com que os grupos disputassem entre si. Houve um pódio de 3 grupos ganhadores.

Reflexão sobre a experiência
Verificou-se que alguns alunos já possuíam algum conhecimento prévio sobre o tema, porém a maioria desconhecia grande parte dos tópicos abordados na dinâmica. De maneira clara e compreensível, as dúvidas dos estudantes foram abordadas. Houve também a participação de professores que ministram aula na instituição, pontuando informações e incentivando a turma, tornando o processo ainda mais dinâmico.

Conclusões ou recomendações
As doenças crônicas não transmissíveis constituem o maior problema global de saúde e têm gerado elevado número de mortes prematuras, perda de qualidade de vida, com alto grau de limitação e incapacidade, além de serem responsáveis por impactos econômicos para famílias e comunidades. Em função do seu impacto sobre os sistemas de saúde e da população no geral, há a necessidade de se realizar a educação em saúde sobre as DCNT nos diversos setores da sociedade, inclusive com jovens estudantes, para que haja ciência, de forma precoce, sobre a morbidade e os fatores de risco dessas doenças, possibilitando, assim, melhorias na qualidade de vida desses indivíduos, suas famílias e na comunidade em geral. Com base nessa perspectiva, conclui-se que os objetivos da ação foram alcançados, resultando em uma contribuição significativa para a educação de aproximadamente 40 adolescentes em relação às doenças crônicas.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

IMPLANTAÇÃO DE INTERNATO MÉDICO EM CURSO SEM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

TUANY MENDES DA SILVA[1]
ANA CAROLINA LOBOR CANCELIER[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC

Palavras-chave: Educação Médica; serviços de saúde; internato e residência

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Com a expansão do Programa Mais Médicos, escolas de medicina foram sendo autorizadas em várias regiões. E com elas a grande necessidade da integração Ensino-serviço. Com contratos para colaboração entre as escolas e municípios, a inserção do aluno na comunidade estaria garantida, o que não é uma realidade em todos os locais.

Objetivos
relatar a experiência da implementação das atividades práticas do Internato Médico em Curso sem Hospital Universitário.

Relato de experiência
Nosso curso foi iniciado em 2018-2. Com entradas anuais de 60 alunos e metodologias ativas de aprendizado, entre elas o Problem Based Learning, tivemos inicialmente o problema com a contratação dos professores para a graduação, que à medida que o curso avançou foi sendo resolvida ou com a contratação de professores ou com ajustes realizados pelo NDE. Mas nosso maior desafio era o início do internato médico, em 2022-2, após um longo período de pandemia e aulas online. Como coordenação, tivemos que formar os convênios necessários com a rede de saúde, tanto a nível municipal (COAPES) como estadual (tripartite). Mas além disso, sendo uma cidade pouco acostumada com a cultura universitária, tivemos grande resistência dos profissionais que atuam na rede de saúde. Foi necessário um trabalho de sensibilização individual da coordenação com as secretarias municipais de saúde, dirigentes do hospital local e com os próprios médicos para que aceitassem os alunos atuando com eles. Estamos hoje entrando no terceiro semestre do internato médico, e conseguimos consolidar o curso na comunidade, atuando com nossos docentes e técnicos na comunidade. Conseguimos trazer para nosso lado os profissionais da rede básica que há 1 ano não queriam nossos alunos atuando com eles. E temos agora atendimentos para a comunidade que reduziram a necessidade de encaminhamentos para especialistas fora da região, além de um atendimento na área de pediatria que existia em pequena escala na rede. O que percebemos foi que com um diálogo mais aberto da coordenação do curso com os profissionais da rede pudemos encontrar formas de sensibilizá-los para o atendimento, além de conseguirmos melhor adesão aos editais de bolsas do PRODEPS (saímos de 12 inscritos para 12 bolsas, incluindo docentes para o aproveitamento de todas no primeiro edital, para 30 inscritos para as 24 bolsas do segundo edital, sem nenhum docente incluído, apenas profissionais da rede).

Reflexão sobre a experiência
Muito nos questionamos sobre o porquê de termos tantas negativas dos profissionais em receber os alunos, pois os dirigentes nos diziam que eles não se importavam, mas que os profissionais não queriam atender com os alunos. Realmente vimos esse cenário quando fomos conversar com os profissionais. No entanto, fizemos várias reuniões individuais, nos aproximamos dos profissionais e estamos a cada semestre tendo mais profissionais da rede nos procurando interessados em receberem os alunos do curso para atividades práticas no internato médico

Conclusões ou recomendações
Em nossa experiência percebemos que o que mais trouxe resultados para o curso no sentido de integrar o curso com a rede de saúde foi o diálogo aberto da coordenação com os gestores de saúde locais e com os profissionais da rede (médicos). Dessa forma pudemos observar as necessidades da comunidade e dos médicos da rede de saúde. E manter esse canal da coordenação com os preceptores da rede traz esses profissionais para perto do curso e os valoriza mais.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

USO DO RECURSO ESTÉTICO ANIME NA DISCUSSÃO DA COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA EM UMA AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM CRIANÇAS

GUSTAVO ANTONIO RAIMONDI[1]
LAURA CAROLINE FELIPE DE FREITAS [1]
MATHEUS GONÇALVES CABECEIRA[1]
CARLA RODRIGUES XAVIER [1]
HÉLIO FRANCISCO QUEIROZ JÚNIOR [1]
JONATHAN FELIPE DOS SANTOS SILVA [1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Comunicação Não Violenta; Educação; Saúde.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Com o intuito de promover ações de saúde e educação nas escolas, foi desenvolvido o Projeto Saúde nas Escolas (PSE). Essa iniciativa é resultado da colaboração entre os Ministérios da Saúde e da Educação e busca atender à formação integral e ao desenvolvimento da cidadania de estudantes da educação básica. Inspirados por esse programa, alunos de Medicina de uma Universidade Federal executaram uma atividade voltada para crianças do 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental em uma escola municipal de Uberlândia, abordando a temática da comunicação não violenta por meio de recursos estéticos. Atendendo a uma demanda da coordenação escolar, o grupo executou ações de promoção em saúde, utilizando abordagens lúdicas e didáticas. Essas atividades permaneceram dentro dos princípios da Carta de Ottawa. Nesse documento, observa-se a presença da educação expressa na importância da participação ativa da população como um dos elementos essenciais para sua operacionalização, ao passo que a aprendizagem teórico-prática sobre a Promoção e a Educação em Saúde é aspecto almejado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em Medicina.

Objetivos
Objetiva-se relatar a experiência de discentes de Medicina com uma prática de Educação em Saúde através do uso de recursos estéticos. As vivências foram realizadas com crianças de uma escola municipal e a temática abordada durante as atividades foi a comunicação não violenta.

Relato de experiência
No decorrer da atividade, em uma roda de conversa, a fim de estimular as discussões sobre o tema de maneira lúdica, utilizou-se o recurso estético dos desenhos, mais especificamente no formato de um anime muito conhecido pelo público infanto-juvenil, Naruto, que carrega consigo uma história que se alinha perfeitamente ao tema. Assim, ao trazer esse recurso, percebeu-se uma maior participação e interesse por parte dos alunos na vivência e, com isso, foi possível realizar a atividade de maneira satisfatória, alinhando os acontecimentos da vida da personagem com os ocorridos na realidade. Essa atividade propiciou o entendimento da comunicação não violenta como ferramenta para alcançar maneiras mais eficazes de resolução de conflitos e melhor convivência social.

Reflexão sobre a experiência
A ação foi relevante na construção de entendimentos acerca da comunicação não violenta, que perpassa a formação estudantil das crianças e evidencia o uso de estratégias simples como ferramentas para a aplicação de conceitos teóricos compreendidos na Saúde Coletiva. Mais que um cenário de prática, a escola oportunizou vivências positivas e reflexões importantes, sobretudo no que se relaciona ao exercício da autonomia, à responsabilidade coletiva e à promoção da saúde por meio da afetividade.

Conclusões ou recomendações
Destaca-se, portanto, a importância do uso do recurso estético como maneira de facilitar a comunicação e instigar a participação dos alunos. Além disso, esse recurso corrobora com a promoção da saúde, uma vez que empodera os indivíduos e possibilita o uso de informações trazidas pelos próprios alunos, que assumem uma postura mais crítica. No âmbito da formação médica, a aplicação desse recurso seria muito benéfica para um melhor engajamento dos estudantes, principalmente nas aulas relacionadas às temáticas éticas. De modo geral, a atividade contou com grande participação dos alunos e ajudou a criar laços entre os estudantes de medicina e as crianças.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

COMO A CONSTRUÇÃO DE COMPETÊNCIAS PARA O ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA ESTÁ SENDO CURRICULARIZADO NO CURSO DE MEDICINA

ARLETE APARECIDA MARÇAL[1]
PAULA FERNANDES CHADI[1]
RENATA APARECIDA DE CAMARGO BITTENCOURT[1]
LUCIANE CRISTINE RIBEIRO RODRIGUES[1]
CAROLINE LOURENÇO DE ALMEIDA[1]
MARIA JOSÉ CAETANO FERREIRA DAMACENO[1]

1 FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE ASSIS - SP - FEMA

Palavras-chave: Urgência, Educação Médica, Extensão

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A construção de competências em atendimento de urgência e emergência no curso de medicina tem início no primeiro semestre e percorre todo o currículo até a 12ª etapa, da seguinte forma: 1ª e 2ª etapas tem como referência para o atendimento de urgência e emergência, os primeiros socorros; 3ª e 4ª etapas, desenvolvem o suporte básico de vida; 5ª etapa discutem as políticas que embasam os atendimentos e a regulação médica das urgências; da 6ª à 12ª etapas são desenvolvida competências fundamentadas no suporte avançado de vida para o trauma e situações clínicas. Os estudantes do internato em clínica, cirúrgica e urgência são considerados neste período. As estratégias pedagógicas são: simulação clínica, rodas de conversas, reflexão da prática, vídeos, textos, situações problemas descritas pelos professores ou pelos estudantes. Os diferentes disparadores são processados respeitando os passos dialógicos das metodologias ativas de ensino e aprendizagem. Nesse momento nasce uma grande preocupação: como desenvolver o ensino da urgência e emergência e curricularizá-lo ao mesmo tempo? O processo, denominado Curricularização da Extensão Universitária, deve estar inserido na matriz curricular, prevê o equivalente a 10% do total de carga horária e deve integrar aos conteúdos, às habilidades e às atitudes desenvolvidas.

Objetivos
Relatar a experiência de um curso de medicina na curricularização do ensino e aprendizagem do atendimento de urgência e emergência.

Relato de experiência
A Unidade Curricular de Urgência e Emergência entra no processo de curricularização da extensão universitária na 2ª etapa, quando os estudantes estão concluindo a construção de competências para o atendimento de pessoas em situações de urgência e emergência, utilizando o referencial dos primeiros socorros. Nas discussões com a rede de atenção à saúde do município, a necessidade de capacitar a equipe das unidades da atenção primária em atendimentos de urgência foi prioridade. Assim, a construção dos projetos de extensão, que deverão ser considerados na matriz curricular, priorizou a capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde em primeiros socorros. Ao final do semestre da 2ª etapa, serão oferecidas 16 horas, em que estudantes e Agentes Comunitários deverão interagir em estações práticas, utilizando simulações clínicas, simuladores e atores simuladores. As estações terão como tema situações de urgência e emergência mais frequentes na realidade do município, que serão investigadas anteriormente com estes Agentes. Os estudantes serão acompanhados pelos professores nesta atividade, mas terão sua autonomia, criatividade e responsabilidade estimulada o tempo todo.

Reflexão sobre a experiência
A possibilidade de interação do estudante com os trabalhadores de saúde, precocemente, garante significado para o processo de ensino e aprendizagem.

Conclusões ou recomendações
O conselho Nacional de Educação reconhece o compromisso da academia na solução dos problemas da sociedade e foi o estímulo para que este comprometimento fosse visível na prática dos estudantes. Além, de ser uma atividade que contribuirá para a construção de competências dos estudantes sobre os primeiros socorros, trabalha seu desempenho sobre educação e permitirá reconhecer seu papel social e o desenvolvimento das competências em educação no dia a dia do médico.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

QUAL A IMPORTÂNCIA DE CAPACITAR PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO SOBRE A VACINAÇÃO E DOENÇAS PREVALENTES NA INFÂNCIA?

CARINA MARANGONI [1]
JULIA BERTONI ADAMES[2]
JOÃO PEDRO SILVA DOS SANTOS[3]
VINÍCIUS DE SOUZA[4]

1 PONTIFICIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL - PUC-RS
2 UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE - RS - UFCSPA
3 UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL - CANOAS - RS - ULBRA
4 SIMERS

Palavras-chave: capacitação de professores; vacinas; voluntários

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O conhecimento adequado em saúde infantil permite identificar problemas de saúde, prevenir doenças e promover hábitos saudáveis. Visto que, as professoras são responsáveis por cuidar e educar as crianças durante uma porção significativa do dia e da vida, é de extrema importância que as mesmas possuam o conhecimento adequado do tema. Além disso, com informação adequada, elas podem identificar questões de saúde precocemente e encaminhar as crianças para a avaliação e tratamento adequados. Além disso, as professoras podem transmitir aos pais as informações adquiridas, contribuindo para a disseminação do conhecimento e melhora da qualidade de vida dos seus alunos. Para os estudantes de medicina que realizam a capacitação dessas professoras, diversas habilidades podem ser desenvolvidas e praticadas.

Objetivos
Relatar a experiência e vivências adquiridas por diretores de um núcleo acadêmico de entidade médica ao realizarem uma capacitação para professoras do ensino infantil.

Relato de experiência
Os diretores de um núcleo acadêmico localizado no sul do país, tendo em vista a relevância e importância do adequado conhecimento das professoras da área infantil sobre a saúde das crianças, realizaram uma capacitação para as mesmas. A oficina aplicada foi elaborada para 14 profissionais que atuam em uma Organizacao nao Governamental (ONG), que atende crianças e adolescentes em vulnerabilidade social, com enfoque nas doenças mais comuns nessa faixa etária, como Sarampo, Bronquite, Asma, Varicela, Pediculose e Parotidite epidêmica. Ao final, foi enfatizada a importância da vacinação para as crianças, demonstrando um calendário vacinal com as vacinas necessárias para cada faixa etária.. Por meio de um questionário realizado antes e depois da atividade, que avaliava o conhecimento sobre as doenças e temas falados, ficou evidente que as professoras apresentavam uma lacuna de conhecimento nessas áreas, e, diante desse cenário, a eficácia da capacitação e abrangente diferença de conhecimento foram percebidas.

Reflexão sobre a experiência
A saúde infantil abrange não apenas a saúde física, mas também a saúde emocional e psicológica. As professoras que são capacitadas neste tema podem ser mais sensíveis às necessidades emocionais das crianças, ajudando-as a desenvolver habilidades socioemocionais e fornecendo um ambiente de apoio. Além disso, para os estudantes de medicina envolvidos em capacitar os profissionais, diversas habilidades importantes para a formação médica são praticadas: empatia, responsabilidade social, interdisciplinaridade entre profissionais da saúde e educação, além da promoção da saúde e prevenção de doenças. Essa atividade teve um grande impacto positivo tanto para a comunidade assistida pela escola melhorando a prevenção em saúde das crianças e das famílias quanto para os acadêmicos com o desenvolvimento das suas habilidades e troca de conhecimentos.

Conclusões ou recomendações
Capacitar professores sobre saúde infantil é fundamental para garantir um ambiente educacional saudável, promover a prevenção de doenças, detectar precocemente problemas de saúde e apoiar o desenvolvimento global das crianças. Os professores são um dos principais disseminadores de informações na comunidade infantil e para as famílias assistidas pela escola, por isso é essencial que estejam preparados para atuarem com multiplicadores de boas práticas integrativas para garantir subsídios para o correto desenvolvimento infantil.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

MELODIAS HIGIÊNICAS: CANTANDO E APRENDENDO SOBRE HIGIENE PESSOAL PARA CRIANÇAS DO PRIMEIRO AO TERCEIRO ANO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL

CAIO LUIZ NAZAR CUNHA[1]
ARTHUR DIOGO SILVA VALENTINI GHENO[1]
LETÍCIA SANTOS VIEIRA[1]
DANILO BORGES PAULINO[1]
MILENA MARIANA WELLICHAN[1]
DANIEL SIRAN DE JESUS ALVES[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - MG - UFU

Palavras-chave: Saúde Pública. Educação em Saúde. Música. Higiene Pessoal.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, decreto de número 3.860, de 2001, o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis de educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. No inciso sexto, diz-se que a música deverá ser conteúdo obrigatório. Também, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina, o estudante deve atuar na proteção e na promoção da saúde. O PSE - Programa Saúde na Escola - permite uma formação integral dos estudantes e ações de promoção de saúde nas escolas, em conformidade com essas diretrizes.

Objetivos
Objetiva-se relatar experiência de promoção, em consonância com os programas e políticas supracitados, da utilização da musicalidade como meio construtor e estimulador do conhecimento sobre higiene pessoal com alunos de uma escola municipal, com foco no combate à pediculose.

Relato de experiência
A ação, proposta em uma escola municipal para crianças do primeiro ao terceiro ano do ensino fundamental, iniciou-se com a recepção das demandas trazidas pela gestão da escola. Os estudantes de medicina, com o conhecimento construído ao longo do semestre, propuseram a apresentação de peça teatral interativa com fantoches, tendo a musicalidade como principal recurso de aprendizagem, estimulando a criatividade e a autonomia sobre o tema "higiene pessoal", com foco na pediculose. Diante disso, foi construída uma canção simples e de fácil memorização, paródia de músicas reconhecidas pelas crianças, que descrevesse e orientasse, de forma artística e descontraída, as práticas de cuidado contra o parasita. A música era cantada pelo fantoche, conduzido por um estudante de medicina, em conjunto com as crianças e com os demais estudante, e visava representar a integração entre artes visuais e sonoras e estimular a imaginação e a aprendizagem efetiva dos participantes.

Reflexão sobre a experiência
A música se tornou um facilitador da aproximação entre a mensagem e as crianças. A ritmicidade permitiu o compartilhamento simples e rápido de ideias e conhecimentos sobre higiene pessoal. Essa abordagem se tornou fácil ao reunir as crianças para cantar uma letra que refletisse as condições de higiene necessárias, garantindo um processo de aprendizagem horizontal, participativo e interativo, promovendo a troca de conhecimentos entre os estudantes de medicina e as crianças. Ao final, elas já haviam aprendido corretamente a "música da higiene", e a comunidade escolar expressou sua gratidão pelas ações, relatando inúmeros casos de melhoria nos cuidados com a higiene pessoal dos alunos.

Conclusões ou recomendações
A apresentação de uma canção à comunidade como mecanismo estético de aprendizagem não só representou uma forma lúdica de aprender, como também estimulou e encorajou a manifestação do conhecimento, visando à construção conjunta do saber que faça sentido e desperte o interesse e a criatividade. Essas aprendizagens são importantes não só para a comunidade, mas também para os futuros médicos, que, durante a prática de cuidado em saúde, poderão utilizar essas habilidades para uma atuação médica humanística. Dessa forma, a musicalidade apresentou-se como uma ferramenta poderosa no desenvolvimento da promoção de saúde, na garantia da autonomia e no fomento de uma comunidade escolar mais instruída e consciente acerca da importância dos cuidados com a higiene pessoal para o aprimoramento da qualidade de vida.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

RELATO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO MENARCA ACERCA DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DE ADOLESCENTES

JULIANA CHAVES COSTA PINOTTI[1]
HELOISE MOREIRA SÓ [1]
MANUELA FALBO[1]
RAFAELA ALVES[1]
SARA PATRICIO BERNARDI[1]
FABIANA FRIZO[1]

1 UNIVERSIDADE DE BRUSQUE - SC - UNIFEBE

Palavras-chave: Saúde sexual e Reprodutiva; Educação em Saúde; Medicina de Família e Comunidade; Saúde Coletiva.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A menarca é definida como a primeira menstruação, um marco que dá início ao período reprodutivo da mulher. Diante dessa mudança, há uma redescoberta do corpo feminino, gerando uma série de dúvidas que muitas vezes são levadas como "tabus" entre a sociedade. Em 2020, o Brasil registrou 380.778 nascimentos de crianças de mães adolescentes, representando 14% do total de nascidos vivos. A desinformação sobre sexualidade, direitos sexuais e reprodutivos é um dos principais fatores que contribuem para a gestação na adolescência, além de questões emocionais e psicossociais.

Objetivos
Relato de experiência de um projeto de intervenção acerca da promoção e educação da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes no ambiente escolar.

Relato de experiência
O Projeto de Intervenção foi realizado na Unidade Curricular (UC) Integração em Saúde na Comunidade (IESC). Esta UC desenvolve atividades práticas e teóricas, inserindo o aluno desde o primeiro semestre do curso nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), com objetivo de induzir a reflexão acerca das experiências vividas no território e relacioná-las com as diretrizes do SUS, sendo conduzido por preceptoras da área de enfermagem. Ao perceber a grande demanda de pré-natal na UBS de atuação e como o assunto abordado no semestre abrangia a área da obstetrícia, houve um interesse de analisar os números de gestantes e suas respectivas idades. Nesse contexto, através de pesquisas realizadas, percebeu-se um notório aumento do número de gestantes nas idades entre 12 e 17 anos no município. O tema foi levado para discussão em aula e em conjunto com a equipe da UBS foi pontuado a relevância para o cenário atual e necessário intervenção no ambiente escolar. Em seguida, para a construção do projeto, foi realizado o contato com a escola do território que prontamente aprovou a ação. No mês de abril de 2023, foram desenvolvidos dois encontros, em formato de palestras e rodas de conversa, no auditório da escola. Participaram turmas da 8ª série ao 3º ano do ensino médio. Foram abordados os temas: Ciclo menstrual, Métodos contraceptivos, IST's e Planejamento Familiar.

Reflexão sobre a experiência
Participaram 250 alunos, incluindo meninas e meninos, de 15 a 17 anos, divididos em 8 grupos, totalizando 10 turmas. Os encontros duraram em média 45 minutos. Foi observada participação efetiva e ativa dos estudantes, e após a atividade, percebeu-se que a ideia foi bem aceita tanto pela coordenação escolar como pelos estudantes. Os alunos apontaram a facilidade de debater o assunto com as acadêmicas pela proximidade das idades e experiências de vida, sentindo menos medo de julgamentos. Para avaliação, os participantes receberam um papel com os critérios satisfatório, mediano e insatisfatório; 95% classificou o projeto como satisfatório, alegando que os temas levados agregaram nos seus conhecimentos sobre a temática.

Conclusões ou recomendações
Os resultados apontam que o projeto foi uma escolha certeira frente à situação problema, levando em conta também que mais instituições solicitaram a realização da intervenção para seus alunos, depois de terem conhecimento sobre o sucesso da abordagem. Levando em consideração a futura formação das alunas, foi reforçado a importância da presença do profissional da saúde no ambiente escolar e o fortalecimento do vínculo entre Escola e UBS. Conclui-se, portanto, que a integração UBS e Escola foi efetiva, que a abordagem da saúde sexual e reprodutiva em ambiente escolar é relevante e necessária, além de fortalecer a integração ensino-serviço-comunidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE NO ÂMBITO DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA NO CONTEXTO DA PANDEMIA NO SERTÃO NORDESTINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

FELIPE CAVALCANTE FONSECA[1]
GABRIELA GÓIS COSTA[1]
PEDRO FELLIPPE PEREIRA DA SILVA[1]
LUCAS DE MEDEIROS LIMA SOUSA[1]
RAFAEL PALMEIRA ARAÚJO MEDEIROS NÓBREGA[1]
ANA CARINE ARRUDA ROLIM[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN-CAICÓ/RN

Palavras-chave: Educação Permanente, Responsabilidade Social, Atenção Primária em Saúde, Promoção da Saúde em Ambiente Escolar, Saúde da Criança

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O Programa Saúde na Escola (PSE) visa à integração e à articulação permanentes da educação e da saúde, proporcionando melhoria da qualidade de vida da população brasileira. Para tanto, a escola e a unidade básica de saúde desenvolvem ações de promoção, prevenção e vigilância em saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino. Nesse sentido, um dos pilares norteadores da Atenção Primária à Saúde (APS), a integralidade do cuidado, é principalmente buscada através da educação permanente e da capacitação dos profissionais da educação e da saúde e, também, dos jovens.

Objetivos
Relatar a experiência de estudantes de medicina na realização de uma ação de educação em saúde em uma escola pública no território de um bairro periférico localizado em um município do interior nordestino.

Relato de experiência
A experiência foi desenvolvida em dezembro de 2021 por estudantes do segundo ano, junto ao componente curricular de integração ensino-serviço-comunidade. A atividade foi realizada em uma escola de nível fundamental, localizada em um bairro periférico do município. O propósito da atividade foi realizar uma ação de educação em saúde sobre prevenção do COVID-19 destinada às crianças do local. Dada a faixa etária do público-alvo, foram utilizadas abordagens de caráter lúdico, dispondo de fantoches, encenações, experiências práticas e vídeos educativos. A experiência resultou na garantia de um enfoque educativo para maior adesão de práticas relacionadas à prevenção do SARS-COV-2 pelas crianças, além da difusão de conhecimentos no ambiente escolar.

Reflexão sobre a experiência
Medidas de prevenção à infecção por COVID-19 são imprescindíveis para seu controle epidemiológico, evitando seu acometimento em populações vulneráveis e a evolução para formas graves, tanto no contexto pandêmico vivido em 2021, assim como no atual, prezando prevenção de novos casos. Diante disso, a conscientização de crianças em idade escolar e o usufruto de ambientes de seu dia a dia, a exemplo da creche, como cenários de educação em saúde configura um instrumento valioso na abordagem sanitária dessa patologia. Ademais, a abordagem lúdica e ativa do cenário auxilia na fixação das recomendações demonstradas, configurando também instrumento de educação permanente para crianças, professores e alunos responsáveis. Portanto, a prática de atividades educacionais na comunidade possibilita aos estudantes um cenário rico e integrativo, onde ocorre o desenvolvimento de aprendizados e competências guiados por posturas ativas, incrementando o pensamento crítico e visão amplificada que exige o entendimento do processo saúde-doença e a adequação de suas práticas aos públicos-alvo encontrados na comunidade, seguindo suas particularidades, de acordo com o atributo da APS de orientação comunitária.

Conclusões ou recomendações
Certificar-se que a integração entre educação e saúde ocorra é atributo imprescindível da atenção primária à saúde, em especial entre os mais jovens. Logo, é imperioso que mais ações sejam realizadas nesse intuito, com o objetivo de suprir as necessidades dessa população, assim como garantir a imersão dos estudantes de medicina nos mais diversos contextos, garantindo o funcionamento do eixo de integração ensino-serviço-comunidade e promovendo uma formação mais rica e crítica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AÇÃO BENEFICENTE DE TESTAGEM DE HEPATITES VIRAIS EM UMA RODOVIÁRIA EM FORTALEZA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PEDRO HENRIQUE ARAÚJO MARQUES[1]
MARINA COELHO FEITOSA[1]
LEVI BASTOS GOMES[1]
LINCOLN MEDEIROS DANTAS DE AGUIAR[1]
ANA CLARA SILVA LIMA[1]
VINÍCIUS TAVARES MORAIS[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Ensino médico; hepatites; ação social

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Hepatites causadas pelos vírus B e C constituem um grave problema de saúde pública, com meta de erradicação no Brasil até 2030. A transmissão desses patógenos ocorre, primordialmente, por via sexual no vírus B e parenteral no vírus C. Fatores como transfusões sanguíneas, relações sexuais desprotegidas e/ou com múltiplos parceiros e uso de drogas injetáveis são relevantes cenários para propagação desses vírus. Nessa perspectiva, os futuros profissionais da saúde mostram-se importantes elementos para colaboração das práticas de diminuição da doença e disseminação de conhecimento e incentivo a busca por profissionais e diminuição de fatores de risco.

Objetivos
Descrever um ação social realizada por uma liga acadêmica de gastroenterologia e hepatologia em uma rodoviária na cidade de Fortaleza a fim de quantificar a exposição de uma amostra aos vírus da Hepatite B e C, analisando os principais fatores de risco presentes.

Relato de experiência
A ação de extensão foi realizada em um terminal rodoviário na cidade de Fortaleza-CE, durante a campanha de testagem rápida para hepatites virais do tipo B e C nos dias 9 e 16 de julho de 2022. Os participantes foram compostos por transeuntes do local, maiores de 18 anos, tendo participado da pesquisa 300 pacientes. Durante análise da prática, foi observado que grande parte da amostra de pacientes testados apresentam, em suas práticas habituais, fatores de risco predisponentes às infecções por hepatites virais B e C, sendo a prática de relações sexuais sem uso de preservativos o principal fator de risco.

Reflexão sobre a experiência
A prática mostrou-se um importante meio de obtenção de conhecimento para os alunos membros da liga acadêmica, permitindo-os ter contatos com instrumentos de testagens, bem como a análise do perfil e fatores de risco associado a esses pacientes. Além disso, os participantes mostraram-se interessados em entender sobre essas patologias e receber um diagnóstico conciso das mesmas.

Conclusões ou recomendações
Os estudantes da graduação em medicina são importantes instrumentos de conhecimento para a população, sendo atividades como essas fundamentais para aumentar a campanha de patologias tão prevalentes. As ações sociais permitem, ainda, aprofundamento e contato com a prática médica para os alunos, auxiliando na fixação e aproveitamento do aprendizado.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO CORPO DOCENTE NA ATUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MÉDICA

VANESSA MENESES DE BRITO CAMPELO[1]
YURI DIAS MACEDO CAMPELO[1]

1 FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS, EXATAS E DA SAÚDE DO PIAUÍ - FAHESP/IESVAP

Palavras-chave: Educação Médica. Educação Permanente. Formação Continuada.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
Ao longo das últimas décadas, tanto a prestação de cuidados de saúde como a educação médica sofreram grandes mudanças. Essas mudanças resultaram em demandas crescentes para que os professores sejam professores criativos e eficazes, pesquisadores bem-sucedidos e clínicos produtivos. Assim, para atender a essas demandas, o corpo docente teve que adquirir novos conhecimentos, habilidades e competências em um período de tempo relativamente curto. O desenvolvimento docente é reconhecido por muitas organizações de educação médica como uma estrutura de suporte essencial fornecida aos professores para auxiliá-los a responder aos desafios de suas múltiplas funções e responsabilidades em evolução.

Objetivos
Esse relato de experiência tem o objetivo de descrever sobre as ações do NAPED (Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente) de uma IES.

Relato de experiência
O NAPED é um setor que prioriza o atendimento docente na IES no que tange às práticas didáticas e pedagógicas promovendo o desenvolvimento do professor nos diversos itens que abarcam as competências necessárias para que o foco no aluno não se dissipe. É o núcleo responsável por rastrear demandas, promover capacitações e acompanhar o desenvolvimento do professor. As atividades do setor são estruturadas dentro do programa de educação permanente, em que de forma contínua os docentes são capacitados e treinados nas diferentes áreas de atuação pedagógica. O programa é abrangente, longitudinal, e conduz o docente desde a orientação na instituição e no campo educacional até uma posição de liderança por aproximações sucessivas. As ações propostas pelo NAPED são agrupadas em três níveis de acordo com a etapa de desenvolvimento do professor, onde a medida que o docente evolui, ele se torna multiplicador de oficinas e palestras.

Reflexão sobre a experiência
O desenvolvimento do corpo docente, no entanto, não é uma tarefa fácil. Requer apoio da liderança institucional, alocação de recursos apropriados e reconhecimento pela excelência no ensino. Embora os relatos e os feedbacks que são coletados continuadamente dos docentes tenha identificado uma série de melhorias no desenvolvimento docente, uso de tecnologias, aplicação de feedback e de avaliação das atividades, destaca-se a importância de que mais pesquisas sejam feitas para avaliar de forma mais eficaz o resultado das ações de desenvolvimento docente nas IES, concentrando-se no uso da educação interprofissional, na eficácia das atividades e nos efeitos de diferentes fatores organizacionais e contextuais. Pesquisas futuras também devem empregar métodos de avaliação mais rigorosos para medir o impacto dos programas de formação e desenvolvimento docente.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que, para o alcance dos pressupostos trazidos pelas Diretrizes Curriculares, a integração entre ensino, serviços e comunidade ainda deve ser superada pela possibilidade real de transformação da prática pedagógica, da prática dos serviços e da prática social. O estudo evidencia que qualquer avanço nesse sentido perpassa o repensar da formação docente na educação médica.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE SAÚDE BUCAL NA FAIXA ETÁRIA PEDIÁTRICA EM UMA INSTITUIÇÃO DO CEARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

NATALIA GOMES IANNINI [1]
CAROLINE MARTINS DE SOUZA [1]
MANUELA CAVALCANTE COLING LIMA[1]
VIRNA VIEIRA FREITAS ARAÚJO [1]
ANA CAROLINA VICTOR NOBRE[1]
THIAGO BOMFIM DE SABOIA[1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Saúde Bucal, Educação em Saúde, Pediatria

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A saúde bucal está diretamente relacionada à prática da pediatria, visto que as doenças orais podem causar dor, irritabilidade, infecções, e afetar o desenvolvimento infantil. Ademais, no Brasil o acesso ao pediatra é mais amplo que o acesso ao dentista, sendo a consulta pediátrica uma oportunidade de promover orientações de saúde bucal e prevenir problemas odontológicos, além de possibilitar a identificação e tratamento precoce dos problemas detectados. Estudos demonstram que cerca de 3,5 bilhões de pessoas já foram afetadas por agravos de saúde bucal no mundo. Apesar desse cenário, é notório que um número expressivo de médicos não recebeu formação em saúde bucal, sendo um tema abordado de maneira precária durante a graduação médica.

Objetivos
Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de medicina de uma liga de pediatria na realização de uma ação educativa sobre saúde bucal e descrever seu impacto na formação médica.

Relato de experiência
Acadêmicos de medicina entre o segundo e o sétimo semestre realizaram no dia vinte e sete de maio de 2023, uma ação sobre saúde bucal em um local destinado ao acolhimento de migrantes e refugiados, que propicia alojamento, alimentação, material de higiene pessoal, aula de língua portuguesa e apoio social e psicológico. A saúde bucal infantil demonstrou ser uma demanda significativa da instituição. Desse modo, os estudantes prepararam uma atividade lúdica para ser realizada com público de faixa etária entre 3 e 9 anos e seus responsáveis, com o intuito de orientar quanto a maneira correta de fazer a higienização oral, elucidar possíveis dúvidas e abordar o medo das crianças de ir ao dentista, visto que os pais relataram ser um fator que dificulta a assistência à saúde bucal. Para isso, os estudantes confeccionaram um modelo de escova de dente e um dos acadêmicos presentes foi responsável por fazer o papel de um paciente, enquanto outro aluno demonstrou os passos da escovação correta. Foi elucidado sobre quando era necessário realizar a higienização bucal, os movimentos que deveriam ser efetuados, e a importância de limpar a parte de trás dos dentes e a língua. Durante a dinâmica, o estudante que simulava o paciente abordou sobre como a escovação não machucava e era benéfica para manter um sorriso saudável, além de falar para as crianças que a ida ao dentista apesar de causar medo no início não acarretava danos e era essencial para a saúde. Ao final da atividade, as crianças demonstraram a técnica de escovação que aprenderam, tiraram dúvidas sobre como a alimentação interfere na saúde bucal e relataram que entender os procedimentos realizados em uma consulta odontológica reduziu o medo.

Reflexão sobre a experiência
A dinâmica foi muito enriquecedora para os estudantes, visto que permitiu uma maior compreensão da importância da saúde bucal para a formação médica e do vínculo interdisciplinar no atendimento centrado na pessoa. Além de ter possibilitado uma visão prática da função do médico na promoção de saúde e ter proporcionado o desenvolvimento das habilidades de comunicação, trabalho em equipe e aproximação com a realidade do paciente.

Conclusões ou recomendações
Dessa forma, destaca-se a necessidade de abordar mais a saúde bucal na formação médica. Ademais, atesta-se a importância das ações de intervenção em saúde para o desenvolvimento dos acadêmicos de medicina, visto que por meio delas os estudantes podem colocar em prática o que aprendem em sala de aula e cumprir seu papel na responsabilidade social com a educação em saúde.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CURSO DE EXTENSÃO EM HOMEOPATIA PARA ESTUDANTES DE MEDICINA EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORDESTE BRASILEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AMANDA BENEMÉRITA ALVES VILELA TORRES[1]
CAROLINE LOPEZ FIDALGO[1]
CAROLINA LADEIA CIRNE [1]
CÉLIA MARIA CARNEIRO DOS SANTOS[2]
ESTEVÃO TOFFOLI RODRIGUES[1]
MARIANA SOUZA SANTOS OLIVEIRA[1]

1 UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA
2 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA- BA - UEFS

Palavras-chave: HOMEOPATIA, EDUCAÇÃO MÉDICA, EXTENSÃO

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
O "compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano", definido como princípio pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação em Medicina, exige que as escolas médicas sejam permeáveis às diversas compreensões e práticas de saúde e cuidado. Nesse sentido, o desenvolvimento de competências relacionadas às distintas racionalidades médicas deve ser um compromisso da formação médica, ampliando o acesso de estudantes a teorias e práticas para além da chamada biomedicina. Apesar disso, e mesmo sendo uma especialidade médica reconhecida pelo CFM desde 1980, o estudo da homeopatia não está presente na maioria das faculdades de medicina do Brasil, e a formação médica tem perpetuado um ciclo vicioso de preconceito com essa terapêutica (e outras práticas não biomédicas), alimentado pelo desconhecimento e pela desinformação.

Objetivos
Relatar a experiência de ensino da Homeopatia para alunos da graduação em medicina por meio de um curso de extensão em uma universidade federal do Nordeste brasileiro.

Relato de experiência
O curso de extensão "Introdução ao estudo da Homeopatia" foi organizado por homeopatas membros do corpo docente da faculdade de medicina de uma universidade federal do Nordeste brasileiro, juntamente com médicos homeopatas técnicos administrativos desta mesma instituição e docentes homeopatas de outras instituições do estado. Foi ofertado de forma gratuita e aberta a todos os estudantes de medicina do estado, assim como para residentes médicos interessados. As aulas foram ministradas exclusivamente por médicos homeopatas, em caráter remoto (devido ao período de distanciamento social imposto pela pandemia da COVID-19), com frequência inicialmente semanal e, posteriormente, quinzenal, por um período de seis meses. Os conteúdos abordados abrangeram os conceitos básicos da homeopatia e sua aplicabilidade clínica. O curso contou com 27 inscritos, dos quais 16 estudantes tiveram frequência acima de 75%, sendo todos estudantes de graduação. As aulas ocorreram em 16 encontros síncronos pela plataforma Google Meet, com carga horária total de 32 horas e frequência média de 15 discentes por encontro.

Reflexão sobre a experiência
O curso foi bem avaliado pelos participantes e pode-se considerar que se tratou de uma experiência exitosa, levando-se em consideração a inexistência de disciplinas obrigatórias e optativas em Homeopatia na instituição de origem do projeto, com público atingido acima do esperado. Uma dificuldade encontrada foi com a própria tecnologia, principalmente dificuldades de conexão em algumas aulas, que foram contornadas rapidamente, sem prejuízo para a atividade. Mereceu destaque o elevado nível de interesse e de conhecimento sobre a homeopatia de alguns estudantes, assim como a demonstração de interesse para que a disciplina Homeopatia seja instituída na grade curricular.

Conclusões ou recomendações
A adesão dos estudantes a esta atividade demonstra a necessidade de inclusão da homeopatia nos currículos médicos, proporcionando uma ampliação das concepções de saúde e cuidado para além dos parâmetros exclusivamente biomédicos. É recomendável que esta iniciativa seja replicada em outras instituições e que esta experiência possa ser ampliada, passando a incluir atividades práticas em ambulatórios, especialmente de atenção primária. Cabe ressaltar que a homeopatia pode contribuir, ainda, com a melhoria dos atos de cuidado do médico geral, não homeopata, a partir da instrumentalização de uma semiologia voltada a uma clínica ampliada e ampla concepção de integralidade.

https://doi.org/10.53692/Anais2023COBEM

CURSO DE SEMIOLOGIA MÉDICA REALIZADO POR ESTUDANTES DE MEDICINA DE INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RAFAEL TITO PEREIRA SOBREIRA[1]
JOSÉ ODIMAR DOS SANTOS JÚNIOR[1]
ANDRE FURTADO MACEDO[1]
ISABELLE GIRÃO DE OLIVEIRA LIMA[1]
SAULO CAVALCANTE QUEIROZ DE ALBUQUERQUE [1]
LUANA SA MACEDO [1]

1 UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - CE - UNIFOR

Palavras-chave: Educação em Saúde; Emergência; Estudantes de Medicina.

Área: EIXO VI – Educação permanente e responsabilidade social da escola médica

Introdução
A semiologia médica refere-se ao estudo dos sinais e sintomas apresentados pelo paciente, centrados na realização da anamnese e exame físico, com o escopo de chegar ao diagnóstico de uma patologia. Nesse contexto, nota-se que muitos estudantes de medicina se sentem inseguros e apreensivos na realização do exame físico, uma vez que ainda não dominam o método clínico ou temem provocar desconforto no paciente. A fim de superar tais adversidades e potencializar o conhecimento da semiotécnica, foi realizado um curso sobre Semiologia Médica organizado por uma liga acadêmica de medicina de instituição de ensino superior de Fortaleza.

Objetivos
Relatar a experiência de organizar e lecionar curso sobre Semiologia Médica por discentes participantes da Liga Acadêmica de Medicina Interna e Emergências de instituição de ensino superior.

Relato de experiência
O curso aconteceu em abril de 2023 e foi idealizado e construído por estudantes de Medicina de instituição de ensino superior que fazem parte da Liga Acadêmica de Medicina Interna e Emergências (LIMIE). Dessa forma, foram atingidos através do curso alunos do primeiro ao sexto semestres do curso de Medicina. Os participantes eram em sua maioria estudantes do primeiro semestre do curso (40%) e também aconteceu participação importante de estudantes do terceiro (17,1%), segundo (14,3%) e quarto (14,3%) semestres. Durante dois sábados, os inscritos tiveram a oportunidade de aprender conceitos essenciais sobre Exame Físico Geral, Exame Abdominal, Exame Cardiovascular e Exame Respiratório. Assim, aconteceram momentos de aulas teóricas, com a exposição das principais etapas e formas de realizar o exame físico e, após a introdução teórica, os inscritos puderam participar de aulas práticas em grupos menores, com a demonstração da realização dos exames em voluntários. Nesse contexto, puderam verificar como são realizadas as principais manobras e a semiotécnica dos principais exames. Ao final do curso, os alunos responderam questionários para testar os conhecimentos adquiridos e solidificar os conceitos aprendidos. Também foi elaborado um questionário para que os inscritos pudessem realizar feedbacks sobre a experiência, avaliando o curso e fazendo comentários.

Reflexão sobre a experiência
Diante do relato supracitado, foi possível observar a grande relevância desse curso no desenvolvimento acadêmico dos participantes em diversos aspectos. Com isso, observou-se que foi possível aprimorar a semiotécnica dos participantes, a partir de uma instrução individualizada, que possibilitou o esclarecimento de dúvidas e buscou atrelar o conteúdo visto na teoria com os exercícios práticos. Além disso, após a realização do curso, foram realizados vários feedbacks dos inscritos, entre os quais houveram diversos relatos evidenciando o quão engrandecedor a experiência foi para o aprimoramento de suas habilidades de semiologia, área eventualmente pormenorizada pelos próprios acadêmicos e pela grade curricular, porém de extrema importância na prática médica. Ademais, diante do relato dos acadêmicos organizadores do curso, este também possibilitou o aperfeiçoamento das habilidades de semiologia dos próprios membros da liga, assim como o aprimoramento de habilidades pedagógicas e comunicativas.

Conclusões ou recomendações
Conclui-se que o curso de semiologia médica realizado pela liga acadêmica foi de expressiva importância para o engrandecimento não só dos inscritos, mas também dos organizadores do curso, os quais puderam desenvolver e aprimorar suas habilidades em semiologia médica, em pedagogia e em comunicação.